A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor—ANTONIO LOBO — Gerente—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 1 e 3 | Maranhão, sabado, 26 de junho de 1915 | TELEPHONE 60 | NUM. 1

Os nossos intuitos

A Tarde, cujo primeiro numero hoje apparece, pretende ser apenas isso: um jornal independente. Isto e mais nada.

Não será nunca um jornal de opposição sistematica, que nunca o seja, em qualquer caso em que o governo possa soffrer falta a censuras e aggressões. Nem tambem será, tampouco, na attitude opposta, a do apoio incondicional e louvaminheiro a qualquer gesto de autoridade publica por mais simples e intranscendentes que seja.

O seu propositio é bem outro e muito deste dois extremos. Os seus deveres para com a autoridade, como, aliás, todos os mais deveres da nossa vida publica, serão dictados nestas columnas, convenientemente apreciados, á luz de um criterio imparcial e justo, nenhuns impeditivos ou peias nos poderão embaraçar. Nem nos deixaremos impressionar até nos mais ligeiros attritos a que possa, com excessiva boa vontade, ser concedido qualquer valor, porque nesse sentido: O bem publico, em geral, os interesses especiaes de nossa collectividade, em particular e, a dominar tudo isso, os principios inatacaveis de justiça e do respeito á lei, serão os inquebrantaveis esteios e o unico ponto de apreciação. Mas, na altura em que estamos, collocados acima de todas as injuncções inferiores, não haverá obstaculos que nos vá tomham o passo. Diremos abertamente o nosso pensar e o nosso sentir, sem olhar a interesses ameaçados, ou a conveniencias de momento. Diremos sempre, ao contrario, o que a consciencia livre e severamente que de, illibadamente, a cada homem, a convicção clara de que está cumprindo o seu dever.

Não nos achamos ligados, com effectiva influencia, a qualquer dos grupos politicos que militam no Estado. Nem por ligações de outra especie, de ordem commercial ou industrial, por exemplo, nos achamos tambem tolhidos. Nenhuma acção, portanto, no jornalismo maranhense, será livre e desembaraçada como a que melhor e mais independente, para nós, é poderem ser, na hora actual, o de maior valor publico, como é de esperar, dar um nosso apoio, a secundar-nos na empreitada que hoje tentamos, cada um dos inscriptos de entre os mais illustres e prestigiosos nomes que assignalam o nosso meio.

Não nos move, pois, nem a paixão politica, nem a ambição de posição ou de lucros. Nem mesmo a de ganharmos a vida, porque, para isso, temos outros meios, mais faceis e menos arriscados. Nem, tambem, a vaidade de ser jornalistas, porque, para isso, temos outras occupações mais agradaveis e mais lucrativas.

Nos move, apenas, o desejo de ser util, de ser alguma cousa de proveitoso para a nossa terra, de ser, emfim, um jornal.

Ficará, não obstante, encarregado, a cada um dos seus redactores, o dominio de livre apreciação dos assumptos de occasião. Independentemente do modo porque, porventura, os encare a direcção do jornal.

A secção livre terá, assim, a mais ampla largueza. Aberta á collaboração de todos os que dela se quizerem utilizar, para dos juizos e ideias, uns com os outros, a responsabilidade legal deste ou daquelle artigo, que deverão, ir ou não ir sempre escriptos em linguagem moderada e decente. Quem quer que se sinta ferido por qualquer abuso de autoridade ou de poder, por qualquer violencia ou irregularidade, seja ella de que natureza for, pode trazer-nos livremente as suas queixas e reclamações, que serão immediatamente levadas ao conhecimento do publico, sem outro exame além do de nos documentarmos convenientemente, de uma maneira, de modo a deixar-nos fóra de toda a duvida a procedencia ou a improcedencia da queixa.

E ai tem o publico o que pretendemos fazer e o que definitivamente faremos, se nos animarem amparando pela sua valiosa e prestigiosa acção.

MOVIMENTO DO PORTO

Chegou, hontem, vindo de S. José de Ribamar, o vapor "Bacabal" (brasileiro) que tomou a carregar as barcas "Diana", "Mearim" e "Itaqui", que ficaram fundeadas naquelle logar.

Entrou de S. Luiz o vapor "Cabedello" (brasileiro) com carga e passageiros.

Entrou de Belem o vapor "Pará" (brasileiro) com carga e passageiros.

Entrou de Belem o vapor "Rio Mar

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

DIRECTOR DE REDACÇÃO

MELLO GOMES DE CASTRO

REDACTORES NAS OFFICINAS

ANTOE CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO $100

SEMESTRE $500

» TRIMESTRE $250

Pagam-se em qualquer tempo, mas as assignaturas começam sempre em 30 de junho ou 31 de dezembro. Não se publicam annuncios sem pagamento adeantado.

Para a correspondencia e outras publicações ver quarta pagina.

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

Grandes vocalla

Estes vão para as gentes inclinadas,
O absynthio, bocca amargosinha,
Aperitivos, tonicos e adustos
De comer e dos olhos estimados.

Aquelles para os fracos e adustos
Fracos de amor indiferentes,
Vinhos, molhores, abastecedores
De homens ricos, impenitentes.

Mas Tu, que sabes a necessidade incluza,
Que aturas que vos tinais feitas brutas
No mundo vil onde a saudade vasta,

O' delicado espirito de Londres!
Fita aos teus Grandes universaes,
No sentimento da grandeza exulta!

Cruz e Souza.

A PRAÇA

Revista dos mercados em 23 de Junho.

O Cambio

As Taxas cambiaes de hoje, foram as seguintes:

Cobrança:			
Londres	a	90 d/v	12
»	»	vista	11 3/4
New-York	»	vista	4780
Paris	»	90 d/v	800
»	»	vista	817
Portugal	»	»	3200
Berlim	»	90 d/v	960
»	»	vista	1900
Saques:			
Sobre Londres	a	90 d/v1	2 1/4
»	»	vista	12
» New-York	»	vista	4100
» Paris	»	90 d/v	720
»	»	vista	800
» Portugal	»	90 d/v	2150
» Berlim	»	90 d/v	970
»	»	vista	1000

Directorias

Semana de 22 a 29 de Junho

Banco do Maranhão
Joaquim Francisco dos Santos.

Banco Commercial
Joaquim Pereira de Carvalho.
Manoel Mothoe das Neves.

Banco Hypothecario
Francisco Xavier de Carvalho.
Alexandre Collares Moreira.

Companhia Esperança
Manoel Lucio Soares.
Manoel Mathias das Neves.

Companhia Maranhense
Joaquim Francisco dos Santos.

Associação Commercial
Adolpho Friedheim

Titulos

Apolices Federaes

Antiga emissão	900$
Moderna	800$

Apolices do Estado

De 100$000	535
» 200$000	1808

Apolices Municipaes

De 1:000$, juros de 8 %	850

Acções

Banco Commercial do Maranhão	1008
Banco do Maranhão	858
Banco Hypothecario	4
Comp. Seguros Maranhense	200$
» Seguros Esperança	200$
» Fiscal Maranhense	90$
» Aguas S. Luiz	1:000$
» Fiação e Tecidos de Anil	450
» Industrial Maranhense	8
» Industrial Caxiense	200
» Caixeiros	650
» Alliança (Previsão)	8
» Manufactureira Maranhense	8
» Nav. Vapor	470
» Trilho	55
» Fundo Caxiense	8
Letras hypothecarias do valor nominal de	1005
juros 7 %	650

Preços Correntes

Generos nacionaes

Aguardente de 22.°	litro	320	reis
Algodão em pluma	kilo	1.000	»
Arroz de casca	»	210	»
» pilado	»	370	»
Assucar branco	»	400	»
» somenos	»	340	»
» mascavado	»	300	»
» parecido	»	300	»
» bruto	»	280	»
Borracha de cautcho	»	2.200	»
» fina	»	3.000	»
Cacáo	»	600	»
Café baharé	»	240	»
» de tercm	»	120	»
Café de 1.°	»	700	»
» » 2.°	»	680	»
» » 3.°	»	1.000	»
Camarão	»	1.000	»
Carne secca	»	1.000	»
Carrapato de mamona	»	000	»
Caroço de algodão 15	»	900	»
Cera de carnaúba	»	1.500	»
Couros de boi	um	15.000	»
Couros de veado	kilo	1.000	»
Couros de cabra de 1.°	»	1.300	»
Farinha nova	»	190	»
» dagua	»	160	»
Farsa	»	340	»
Feijão	»	340	»
» manteiga	»	500	»
» outras cores	»	400	»
Fumo de corda	kilo	2.700	reis
» » molho	»	1.000	»
(Cuba)	»	1.0 0	»
» Imperdy	lata	9.000	»
Gergelim	kilo	190	»
Gomma de mandioca	»	200	»
Milho	»	130	»
Pulvera	lata	50.000	»
Queijos de São Bento	»	1.500	»
Sabão de mdioba	kilo	470	»
Sebo	»	780	»
Sola	meio	8.000	»
Tourinho	kilo	1.000	»
Tapioca do Pará	»	160	»
Velas stearinas	maço	000	»
Xarque	kilo	1.200	»

Junta Commercial

Presidente — Ignacio do Lago Parga.
Official director—Raymundo Pacifico da Silva Campos.

Deputados
Francisco Rebello.
Seraphim Teixeira junior.
Eduardo Bourret, junior.
Alfredo José Tavares.

Leiloeiros

Garibaldi Pinheiro de Britto—rua da Palma, canto com a de Nazareth.
Raymundo Coelho da Cunha—rua Cel. Collares Moreira, n. 21.

Interpretes publicos
Manoel Vieira Nina e Julius Jacobsen.

INDICADOR PRATICO

Annuncios até 5 linhas, 3 vezes, 500

A' dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 14, vende cebollas, batatas, leite condensado, arroz, café moido, banana, ameixas, passas, chocolate, vinho moscatel e tonico, vermouth de guarana em garrafinhas. Diariamente refrescos e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, sorvetes finos e sorvetes. 11—23

Chapéos para senhoras, ultimos modelos. Ao Grand Chic. 26—27

Comprem de preferencia os cigarros «Cruz Vermelha» «Reclame» e «Paco-tilha» que são os «super» excellentes. Na tabacaria Oeste, rua de Nazareth n. 41. 18—23

Casamentos Raymundo Nonato de Sousa propõe casamento com a menina que pretender. A tratar á rua da Alegria n. 50, na Praça do Commercio, n. 50. 9—2

Dentre os muitos mil pacotes existentes em liquidação na «Sapataria Central» encontram-se verdadeiras pechinchas. 1—2

Externato Um distincto corpo professoral recebe em sua residencia de fóra, meninas a contratar necessario, mediante o dinheiro. Rua 28 de Julho, 53. 30—3

Mosquiteiros Vendem-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 20—24

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras só no Grand Chic. 24—25

Na Mercearia Guterres 1 saco de farinha nova 62Ks. 1 quarto preto kilo 480. Milho branco kilo 600. Cachaças de 1.ª kilo 600 reis.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 26—30

Na Tabacaria Ondas vende-se Tecos dentadas nova. Verão, com competencia em preços. 20—25

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados cigarros superiores da Tabacaria Oeste. Não deixem de o consumir, pois tem um "cupom de... 19—24

Piano informa ao quem tenha um de fabricante Pleyel, Wolf & Cie, Lyon, completamente novo por preço modico. 20—23

Roupas brancas para senhoras desde o chique o Grand Chic, de M. Cardoso & C. 27—29

Sandwiche de fiambre, servem-se frescos para pedir vendem-se na "A Despensa das Familias," á rua da S. Pantaleão, n. 14. 41—3

Sorvetes e gelados Vendem-se na "A Despensa das Familias" á rua de São Pantaleão, n. 14. Aos domingos ensaios feitos. 20—5

Vende-se uma maquina "Sun gen" de gabinete nova, por preço modico —Na agencia Garibaldi. 29—6

Cinema S. Luiz
— AMANHÃ — DOMINGO —
a deusa da belleza
Gabriela Robinne
na grande peça
Lagrimas de Perdão
— EM 6 PARTES —

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Veado», contem dentro das suas carteirinhas um cupon que dá grande vantagem ao comprador, experimental-o e verás a verdade. A Tabacaria Oeste.
RUA DO NAZARETH N. 41 8—23

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos differentes á escolha

Rs. 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aceitam-se marmitas até 60 por mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 8—27

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 437:174$000

23· sorteio da 2· serie, em 30 de Junho de 1915
41· sorteio da 1· serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretari s civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, negociantes, medicos, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1· serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, illustre sr. coronel Antonio Bezerra de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Sa. Excia. pertencem!

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma caixa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 150:000$000 (cento e vinte e outros de réis).

Ao fim de 120 mezes, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas. 44—11

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empreza não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n· 2—Maranhão

Chá Verde

artigo especial—Despacharam e vendem

Neves, Souza & C.

Folhetim d'A Tarde

N. 1 — Em 26 de junho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

Primeira parte

Meus paes não falavam nunca a não ser aos dias em que meu pae tinha feito uma operação difficil, ou assistido a um parto importante, do que explicava em termos technicos latinos, geralmente, as phases mais commoventes. Não que elles andassem amuados! Eram até muito amigos, entendiam-se perfeitamente. Mas justamente por isso, habituados a ter os mesmos pensamentos, a sentir as mesmas impressões, e não sendo de natureza romantica, nunca encontravam nada que dizer. Naturalmente, tambem não falavam commigo; achavam-me crescido demais para me divertir com historietas, ou pequeno de mais para me entreter com cousas serias. Além d'isso estavam aferrados ás velhas crenças, de que um menino bem educado só deve abrir a bocca para comer, dizer as suas lições e rezar. Se por acaso eu me insurgia contra esse systema de pedagogia familiar, meu pae impunha-me silencio, successivamente, com este argumento definitivo:

—E os trapistas? Falam, porventura?

De resto, estimavam-me a seu modo, sendo todavia pouco alegres e affectuosos.

Era necessario um grande acontecimento, para que descerrassem os labios, alem dos casos profissionaes e do ramerrão da vida habitual. Umas mudanças de pessoal das repartições, um veado morto n'uma espera nas propriedades do senhor de Blandé, o trepasso d'um visinho, a noticia impr vista d'um casamento, eram factos notaveis e acima de tudo os provaveis estados interessantes das clientes ricas serviam de assumpto a breves conciliabos que se resumiam nestes termos:

—Oxalá que eu me não engane, dizia meu pae. Queira Deus que ella esteja gravida

—Ah! affirmava a minha mãe, isso é que ha de ser um bello parto. Si tivesse quatro d'esses cada mez, já podiamos comprar um piano.

Mas pae dava um estalo com a lingua e accrescentava:

—Quatro por mez! Que diabo! Olha que tambem é pedir muito! O peior é que a sujeita traz me inquieto!

Tem a bacia tão acanhada!...

Eu não sabia ao certo que parte myysteriosa do corpo designava a palavra bacia: mas aos nove annos conhecia exactamente as fealdades parturaes das bacias de todas as mulheres de Viantais. Apesar d'isso, depois das conversas scientificas de meu pae ácerca do utero, placentas, cordões umbilicaes, terminavam sempre por me dizer que as creanças nasciam debaixo das couves. Tambem não ignorava o que é um cancro, um tumor, um phlegmão; e meu espirito, entregue a si mesmo, enchia-se-lhe de feias imagens de chagas que se escondem como uma deshonra, tinha passado por mim uma lamentação de hospital que gelava o sorriso alegre da minha primeira infancia. A' noite via meu pae tirar da algibeira o seu estojo e pôr sobre a mesa os temiveis e multiplos instrumentos de aço brilhante; assoprava nas sondas, limpava bisturis, fazia luzir dentre os cabellos as finas laminas das lancetas, e estes meus sonhos côr de rosa, as visões de fadas maravilhosas desvaneciam-se perante aquelle pesadello cirurgico, onde jorrava o pus, se amolgavam pernas e braços amputados, e se desenrolavam ligaduras e fios embebidos em sangue.

A's vezes levava uma noite toda a limpar as forças, que frequentemente deixava ficar na capota da carruagem. Polia-lhe os cabos enferrujados com um pó amarello, limava-lhe muito bem as conchas, dava-lhe azeite no gonzo. E quando via o instrumento luzidio, fazia gosto em imitar a manobra, fingindo que o introduzia com uns esgares ridiculos cheios de delicadeza. Por fim embrulhava o no saco de sarga verde, e concluia:

—Não gosto de me servir d'isso. Sempre tenho medo de offender alguns d'aquelles orgãos tão frageis!

—Tem razão, dizia minha mãe, mas tambem a esses casos leva o dobro do dinheiro!

(A seguir)

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE

artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres

Pins de linho brancos e de cores

Variadissimo sortimento de gravatas chics.

Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento

Meias pretas e de cores.

Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.

Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.

Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22 26

N'estes artigos não receiamos competencia

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vicial de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O dos dos proveitos linhas a notar-lhe o prodigio agradecido pelo seu salvador propriedade

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe. D. Henriqueta Chaves foi ha tempos accometida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo incommodos que sentia então, supportados sem lindo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intumecimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz o mal cada vez agravando-se, apezar de innumeros remedios que lo lançando a vista lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nesse ocasião verifiquei que o cão da doente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais menos, e no centro tinha um buraco pelo qual se enchergava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam nem estado de putrefação talque se tornava quasi impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apesar disso meus fracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso em adiantado estado de putrefação; pois, cheirava miseravelmente sangue e pus. Era um caso triste e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar um infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu proprio ingenho.

ELIXIR DE CARNAUBA

de sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor modo possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente continuava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Cinco dias depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao que prontamente fui immediatamente, e ao chegar ao disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz que quando respirava sensivelmente e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia, apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer do que se tratava. Tres dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Pinto muito ao poder conservar-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente lumpo e sêco, ficado muito resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR fecharam as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Aug. Att. e Crd.

JOSE' LEITO CHAVES

Reconheço a sua assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelman Brazil Correia.* 4—23

Empreza Predial do Norte

Attenção

Dois sorteios de duas casas, no valor de cerca de dez contos de reis!

Convido os Srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao 23º sorteio, da segunda serie, a correr no dia 30 do corrente.

Na mesma occasião, correrá o sorteio das casas no valor de Rs. 9.875$000, do mez passado, o qual se annulou por não estar com o pagamento em dia a caderneta n. 229, que foi a premiada.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

Adolfo Paraizo.
Director gerente.

13 2

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 47

Neste grande estabelecimento, a retalho, da firma,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, de 0,60 de largo 420 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.

CHITAS para todos os preços.

CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffreram alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7—23

GRATIS

No escriptorio dos agentes da NESTLE'& ANGLO SWISS CONDENSED MILK CO., á Avenida Maranhense, n. 11, 1 andar, dá-se uma linda MAMADEIRA IBERON—NESTLE', á quem apresentar 50 rotulos que envolvem as latas de leite

«MOÇA» 12—3

BOOTH LINE

The Booth Steamship Co. Ltd.

MALA REAL INGLEZA

Movimento deste porto

O vapor inglez «Alcides» por sahir de New-York no dia 19 do corrente, sendo esperado aqui em 8 de Julho.

—O vapor inglez «Michaels» sahirá de Liverpool no dia 16 do corrente para este porto, via Leixões e Lisboa, sendo esperado aqui a 12 de Julho.

Maranhão, 26 Junho de 1913.

Booth & C.
AGENTES.

Lloyd Brazileiro

VAPORES ESPERADOS

DO SUL — Linha regular — Oiteda a 1 de Julho, Pará a 11 "

DO NORTE — Maranhão, 5 julho

A sair do Rio

Pará sahirá no dia 30 de Junho.

Previne-se aos srs. carregadores, que os conhecimentos para embarques de cargas e encommendas, só serão recebidos n'esta agencia até as 4 horas da tarde da vespera da chegada dos vapores. Pede-se egualmente aos srs. carregadores que despachem sempre as suas cargas na vespera da chegada dos vapores, obdo, afim de proceder-se o embarque no Thesouro com antecedencia precisa, para que as alvarengas com cargas, possam atracar ao costado dos vapores, logo após as visitas. A carga que deixar de ser recebida a bordo, motivado pela demora de chegada das alvarengas, o Lloyd não tomará responsabilidade alguma.

Para mais informações a tratar na Agencia, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

O AGENTE,
Carlos A. Franco de Sá.

Empresa Wall

Para Pedreiras

O vapor «Iperanga» seguirá no dia 26 as 10 horas da noite.
Recebe-se cargas, passageiros e valores até as 5 horas da tarde.

Para Coxias

O vapor «S. Paulo" seguirá no dia 26, ás 12 horas da noite.
Recebe-se cargas, passageiros e valores até as 5 horas da tarde.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

O gerente
Roberto Wall

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Pindaré

O vapor Victoria sahirá até o Engenho Central no dia 26 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 26 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

O vapor «G. Dias» sahirá para o Mearim no dia 28 as 11 horas da noite.
Recebe carga e passageiros até as 5 horas da tarde.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

VAPOR GUAHYBA

Sahirá do Rio de Janeiro a 7 do corrente, em viagem até o Pará. Esperado a 27.

VAPOR TUPY

Sahirá do Rio de Janeiro a 15 do corrente, em viagem até Manaus esperado a 30.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

O agentes—*Jorge Sontos.*

Sapataria Central

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Extraordinaria redução em todos os preços

Em vista das vantajosas condições em que adquiri esta sapataria, garanto que ninguem poderá competir com os meus preços.

Quem precizar, pois, comprar calçados, não o faça sem visitar a minha sapataria.

Sortimento completo e variado

Preços ao alcance de todos!

Vendas a dinheiro.

Praça João Lisboa, 14 B

Francisco de Assis e Souza 3—23

Ei-lo ahi perçoes estou estatelado. Se encontrasse alguma alma piedosa que quizesse vir em meu soccorro, como lhe seria agradecido.

Se meu velho e estimado amigo, grande pesquisador dos pormenores da batalha, corresse em meu auxilio, sauria da estafadela facilmente.

A gente se mette ou metem a gente em cada uma,que só lembrança ao diabo. Si não encontrar á Academia, mandarei o ramalhete para o arquivo publico.

Alpe

—

O dr. Borges de Medeiros

Rio, 26.

Correu hontem, pela manhan, a noticia do fallecimento do dr. Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul.

Os jornaes se negaram a publicar boletins de ultima hora sobre a sua enfermidade. Mas a bancada sul rio-grandense, em resposta ao telegrama que passou para Porto Alegre,indagando da veracidade da noticia da morte daquelle estadista, recebeu um despacho tranquillisador, affirmando o contrario, pois o estado de S. Exc. media para melhoras francas.

—

Traços

Tinha sido "A Era" destruida, a horas mortas da noite, ao som de tiros de revolveres e a golpes de alavanca, por aquelle sinistro grupo de demolidores"; de que falou a "Pacotilha", noticiando o facto revoltante

Na manhan seguinte, informado do occorrido, fui,como toda gente, satisfazendo natural curiosidade, contemplar de perto, para melhor me convencer da brutal realidade, a obra vandalica que teve impressionou a população ordeira da nossa capital.

Approximei-me do predio, á frente do qual estacionava, pesada,grande patrulha.

Tudo em ruinas. Moveis, preio, vidros, tudo, emfim, destroido.

Até as portas e as janellas do edificio não escaparam á furia vingativa de tais demolidores, dessa grande, douca monstruosa "demolesa".

E ali estava eu a admirar aquella triste scena de canibalismo, quando senti que alguem me tocava o hombro com as suas tenazes.

Voltei-me.

Era um velho e bom amigo meu, de respeitaveis cans e de amavelado caracter, typo austero e nobre de parlatorio, á antiga, que assim me disse, apontando para o fundo da casa arrombada:—Veja ali... Aquillo é que mais me revolta. O Ruy, o Ruy obrigado estupidamente a ser testemunha de tamanha vilesa!

Oihe! Lá está ele. Porque não o deterraram antes d'ali?

Teriam menos cruel.

E o velho amigo rejio rahos de indignação e descolera.

. . . . . .

Lá, no fundo da officina destruida, na parede, acima dos escombros e longe se este lhe servissem de pedestal, lá estava realmente um retrato do grande Brasileiro. Tudo parecia na hecatombes infernal Só ele, ele só, providencialmente se salvara e ali estava firme, intacto, sereno, como um solemne protesto triumfal do Direito contra o inominavel attentado á garantias constitucionaes da Republica.

Democrito.

—

Prisão e espancamento

Procuram-nos hontem o menor Francisco Navarro dos Reis,que nos declarou ter estado preso desde 8 de novembro do anno passado até 22 deste mez, quando, por ter o advogado Ovamko requerido ao secretario de segurança, cessado do motivo da sua detenção sem culpa formada, foi este posto em liberdade.

Declarou-nos mais o dito menor ter sido por diversas vezes surrado no posto policial de S. João.

De fato, tirando ele a camisa, vimos nas costas as numerosas cicatrizes das vergastadas.

Aqui fica o rejisto do fato e sobre ele aguardamos as providencias que o caso exige.

—

Relijião

O coração de Jesus

Por muito largo e profundo que seja o coração humano, não pode conter senão affetos irregulares pela consequencia limitada, que se tem dos seres e das suas perfeições. Só uma essencia immensa pode gerar um amor immenso, e tal é a essencia de Jesus Christo.

A sua intelligencia penetra todas as cousas, e o seu amor acompanha-a, como o calor a luz onde quer que irradie.

Porem ainadas no proprio instante em que se realisava o mysterio da encarnação,porque, emfim, todas as gerações humanas, passadas, presentes e futuras, compareciam diante de Christo mestre.

O coração de Jesus, devendo ser considerado como um instrumento da sua divindade, o amor seu principio, de que lemos obtido "mas profundezas da essencia divina, apoiava se naquelle coração, e o salvador pode dizer: «Eu vos amei com um amor eterno.» O amor da Christo abraça todos os tempos e todos os mundos.

Não ha verdade mais immensa do amor. O universo não é a historia deste amor. A' cada palma ouvem se chamas dos do amor, gritos de amor. Só se vêem testemunhas do amor. A vida de Jesus, de S. João; é a aparição do amor de um Deus por nós. Vede-o em caminho da Judéa. Abre os braços, chama a si todos os homens, os grandes e os pequenos, os pobres e os ricos, os justos, os pecadores e os vencidos da vida. Todos são chamados ao banquete de amor.

Podem abandona-lo, mas ele não expulsa ninguem; e ainda que nos tornemos indignos, somos sempre amados por ele.

O peior ingrato vai requerer os seus beneficios e pedir a sua morte; Jesus chora sobre as suas desgraças como se o insultago que escrevel atiasse o seu proprio amor, amando os autores da desgraça Jerusalem. Judas trahe-o, e entrega-o com um escudo; mas o beijo que ele recebe daquelles labios immundos, é um appelo supremo do seu amor atraiçoado. Pedro nega-o covardemente, reprende-lhe o seu crime com um olhar misericordioso. Aos soldados que o insultam no seu ultimo supplicio, pede ao pai que lhes perdoe,porque não sabem o que fazem.

Não, ninguem é excluido do coração immenso de Jesus.

S. Catharina de Genova chegou a dizer que, no fundo do inferno, onde não lançados se que não quizessem saber do seu amor dele, se veria reluzir um raio do divino coração, na esperança para a que aquelles desgraçados se condemnaram.

O amor de Jesus é mais que immenso, é infinito. Ele sai das esferas ingeridas da intimidade, da domesticidade, do patriotismo, para se estender á humanidade inteira. Este é o seu caracter essencial.

Jesus.

—

O Papa e a guerra

Roma, 25.

Sua Santidade Bento XV se occupará amplamente da conflagração européa numa encicli ca que, em breve, dará á publicidade.

—

Hoje, pelo meio do dia, as ruas do nosso bairro comercial foram rebaixadas á categoria de campo de soita. Um boi corria, espantando os moradores, e perseguido pela garotada.

Era o que nos faltava: que depois de tudo o mais, ainda o boi, ahi o boi, tolhesse a liberdade do transito...

—

Hontem ás 7 3/4 horas da noite deram alarma de incendio na casa de residencia do sr. José Ignacio Fernandes

Compareceu a secção de bombeiros, verificando-se ser falso o rebate.

—

O 1º tenente João Duarte está instruindo os marinheiros da Capitania do Porto, no exercicio do manejo das armas Mauser, de tiro rapido.

—

Ernesto Vieira

Já é tempo de dizermos algumas palavras de justiça sobre este artista portuguez, falecido a 26 de abril ultimo, que escrupulosamente escreveu não só a vespeito dos mestres de seu pais, mas tambem dos compositores brasileiros.

Ernesto Vieira era dotado de uma atividade extraordinaria, e por muito tempo exerceu o logar de chefe da orquestra do teatro de San-Carlos, de Lisbôa. Foi discipulo do grande e eminente musico seu patricio, Augusto Neuparthe e era extremamente dedicado aos estudos musicaes. Abandonando o chefe-se flautista, concorrendo, em 1871, á cadeira de flauta do conservatorio de Lisbôa. Como compositor, apresentou por essa occasião, um concerto de flauta, instrumento que tinha em mira ensinar debaixo das exijencias da pedagogia, manifestando-se sobre o mesmo, favoravel, a opinião de então, quer sob o ponto de vista artistico, quer pelas bellezas da inspiração. Depois de concurso a que se submetêra e fora preterido, afiou-se definitivamente ao ensino particular, lecionando solfejo, piano,canto, flauta e harmonia.

Escreveu o *Diccionario Musical*, que atualmente conta duas edições, e que é uma obra de valor, talvez a melhor escrita no nosso idioma; *Solfejos para exercicio do ritimo e leitura das notas*; o *Diccionario biográfico dos musicos portuguezes*, 2 volumes; *A fuga*, sahido Alexandre e tambem; *A musica em Portugal*, *Os musicos historicos*; *A musica no ensino primario*, *curso elementar de musica*, *Theoria dos musicos*, diversos artigos de polemica e monographia, salientando-se *A litteratura de musica de D. João IV*, *A flauta na antiguidade*, *A musica na Bibliotheca nacional de Lisboa*, *Musicos Portuguezes dos seculos XVI e XVII*, etc.

O *Diccionario musical* embora os competentes notem defeitos, é,como já disse, talvez a melhor producção no genero, escrito na lingua portugueza.

Nota o abalisado autor musical supra que Rafael Machado commetteu, a que até á época da sua publicação não haviam sido reparados. E se houve o logar de julgar do velho Machado, deparou-se-nos as escolhas apontadas por Ernesto Vieira como certas que Rafael Machado, descurou de certos principios, e, por vezes, guiou-se por uma cotheira particularmente pessoal, ou inventava etimologias que augmentavam suas idéas.

No *Diccionario biographico dos musicos portuguezes*, consagra o autor extensos e especiaes artigos sobre os mais notaveis musicos brasileiros e as obras que elles escreveram: E' nesse monumento de historia da musica que Ernesto Vieira se eleva a uma altura que só as intelligencias privilegiadas,como a dêlle, conseguem alcançar. Essas paginas de admiravel brilho, dão-nos horas seguras para a historia da musica da nossa patria. Nellas encontramos o musicographo numa linha firme e precursa dedicar preceitos e opinião de Joaquim de Vasconcellos, autor dos dois volumes intitulados—*Os musicos portuguezes* que lhe parecerem prejudiciais á historia da arte em Portugal.

Apezar da pequena dimensão do folheto—*A fuga*, sahido Alexandre e tambem, Ernesto, devido á sua maneira scientifica de expor, rejeitas e que poderia sahir-se-ar com grossa volume. E' um valiosinho bastante util.

O processo de escrever, pugnava tambem pela lidima linguagem portugueza e apoiava-se nos classicos alias de escrever com correcção. O *Diccionario musical* consigna vocabulos intimamente portuguezes, que substituem tanto os galicismos, como os extrangeirismos a que nos acostumamos a empregar, ou por um costume barbaro e inveterado, ou por preguiça de empreender serios estudos.

As obras de Ernesto Vieira são de grande interesse, e é de lamentar que mais não nos podemos logar.

Adelman Corrêa.

—

«O Newcastle»

Lima, 25.

Entrou no porto de Callao o cruzador inglez Newcastle.

—

O sultão da Turquia

New York, 25.

Telegramas de Constantinopla informam que o sultão Mahomet II foi submettido a uma intervenção cirurgica para a extração de calculo na bexiga.

—

Na caza alheia

PACOTILHA—Vasto serviço telegraphico, Noticiario, o possivel. Tambem numa terra como esta onde a vida parece que estagnou, que se poderá contar de novo ao publico? Collaboradores a postos. O Agostinho anda veraneando na granja Novo por isso, tolhe-se pois do exito o pessoal.

E' todo ali, na linha, que, por menos se não faz o serviço naquella casa.

O JORNAL—Continua o sr. N. de Vasconcellos a pregar aos incrus o *Evangelho* diario. Digam-se dejodia os aplausos sem duvida, os esforços prosaicos do illustre moço, para chamar ao aprisco evangelico esse ovelhame extramalhado que por ai, por esse mundo do bom Deus a fóra, anda a fazer das suas.

Cuidamos, infelizmente, que perde o tempo .. Iemos a dizer que o latim tambem, nem nos lembramos que o articulista não gira dentro do circulo d'a apto catolico.

Todo este cambolo nem o purgatorio merece mais. Inferno, de inferno é que carecem sem reminio! No mais noticias, bom serviço telegraphico, annuncios etc. etc.

O ESTADO—Telegramas, Chronorando, *Nuances*, noticiario etc. etc. Os seus commentos occupam-se com particular e louvavel empenho da cultura de arroz.

O DIARIO OFFICIAL.—Como do costume.

Malhado.

—

A Camara Federal

Rio, 26—Na camara, hontem, nada correu de importante. Foi apenas votada a modificação do regimento interno na parte incanto á votação dos orçamentos da receita e despeza.

No expediente, o representante coarense Moreira da Rocha trasmitiu do pedido de licença feito á camara para proceder-se ao como cumprace no assassinato de Antonio José Correia.

—

Octave Mirbeau

Com a publicação d'«O Abade Julio», inicia «A Tarde» o seu primeiro folhetim, offerecendo aos seus leitores a opportunidade de se deliciarem com algumas paginas desse extraordinario escritor que é Octave Mirbeau. Indubitavelmente a mais poderosa envergadura de romancista que conta a literatura francesa contemporanea. Mirbeau é, com a arte de uma naturalidade e de uma vitalidade intensas, o feitio novelista que pelas suas fortes concepções e pela vibração de seu grande estilo nos dá a impressão das qualidades apiques e viris da obra genial de Emile Zola. O seu romance «O Abade Julio» é uma das obras primas de sua lavra e uma das mais fortes do seu lapejem de romancista e dramaturgo.

Senador Adelino Neves

Petrolina, 26.

Chegou a esta cidade o senador dr. Adelino Neves, procedente federal pelo Piauhi.

—

Ha indicios de haver o posto policial da S. João forem recolhidas as mulheres Maria da Virjem Costa e Sofia Mendes, que foram as vias de fato.

—

Uma aposentadoria

Rio, 26.

Foi dada aposentadoria, como lente da escola naval, o dr. Carlos Sampaio.

—

Cronica Forense

SUPERIOR TRIBUNAL

—Não funcionou hontem.

Na quinta-feira da corrente serão julgados tres habeas-corpus, sendo negados dois e concedido outro em beneficio para informações.

Devem que já foram apresentados dois para a proxima sessão.

TRIBUNAL DO JURY

Se houver numero de jurados, funcionará na segunda-feira.

E' a 5ª. quinzena para a 1ª. sessão do corrente anno e já foram sorteados 231 jurados de fora.

O Tribunal será presidido pelo Juiz Municipal da 1ª. Vara, Dr. Ignacio Xavier de Carvalho.

Vão ser julgados os seguintes reus: Manoel Raimundo Ferreira, Fabio Fel x Corrêa e Porfirio Pereira da Silva, por crime de morte, e Augustino Ferreira, por crime de rapto e deflloramento.

—

NOVO EMPREENDIMENTO BALANO

RIO, 26.

Corre o boato de que o estado da Bahia, seguindo ao Uruguai um emprestimo de dez mil contos.

—

Vapor "Cururupu"

Este vap r seguirá, no dia 28 do corrente de 14 horas, para Recife, com escala por Barreirinhas, Tutoia, Amarração, Camocim, Ceará, Aracaty, Mossoró, Macau e Natal.

Recebem-se carregamentos até o dia 27, ás 12 horas e passagens até o dia da saida, ás 10 horas.

—

A ESTATUA DE SARNT PENA

Buenos Aires, 25

«La Prensa», acha prematura a idéa de uma estatua ao finado dr. Saenz Pena, ex-presidente da Argentina.

—

Abundancia de materia nos forçou a adiar para segunda-feira a transcripção de artigos enviados ao nosso boletim de hontem.

—

O 4º DE CAVALARIA

Porto Alegre, 26

Regressou á cidade de Alegrete o 8 de cavalaria, que operou no Cerro Largo.

—

O dr. Antonio Lopes da Cunha não fez parte nem do corpo redacional nem do de colaboração de *A Tarde*.

—

PARANÁ—SANTA CATARINA

Rio, 26

Em vez do dr. Carlos Cavalcanti, presidente do estado do Paraná será o vice presidente, dr. Afonso Camargo, que virá a esta capital, tratar da questão dos limites daquelle estado com o de Santa Catarina.

—

Policiais

Benedito contra Benedito

Benedito Guimarães e um caldeireiro pacato e trabalhador, residente no Outeiro da Cruz. Hontem ás 18 horas, entendeu de dar um passeio pela redondeza para respirar, a largos pulmões os ares saturados da tarde.

Dito e feito. De volta, porem encontrou a casa arrombada e, dentro, o famigerado gatuno Benedito Ferreira que estava a «mudar» contra a sua inabalavel vontade.

Nesse interim, o gatuno, apanhado com a boca na botija, espantou-se e saiu para fóra. Dai num arranco brusco, joga-se para cima do outro Benedito, cidadão honrado e dono da casa. Este, então, teve uma idéa. Correu ao canto da casa, armou-se de uma espingarda e marchou para o seu conselho.

Foi logo. E o larapio saiu ferido nas pernas e, todavia, deitou a correr para o mato. Perseguiram-no moradores vizinhos pelo alarme dado por Guimarães. Alcançaram-no então, nas matas do Barreiro, e desembocar para o sitio Lagarto.

Benedito Ferreira, por assar feito, foi conduzido incontinenti ao xadrez, a presença da autoridade do 1º. districto veio para esta cidade.

—

Roubo social

Cabe a [illegible] Dias—Contrariam vivamente Antonio da Conceição e senhora muito [illegible]

—Gratificante [illegible]

—Amanhã, o nr. 19 18 horas, civil e religiosamente, o sr. Alfredo Emerson de Carvalho, funccionario da Delegacia Fiscal e pai do nr. Leite Nina de Carvalho, administrador de [illegible] com a exma. sra. d. Theresa Favorita do Valle Guimarães.

Acompanhem almejamos as melhores felicidades.

—Com. major João do Castro Menezes e sua exma. esposa d. Luiza Serra de Menezes festejarão, hoje, o decimo primeiro anniversario de seu enlace matrimonial.

Para Tancredo—Celebram-se missas, amanhã, nos seguintes templos:as 4 1/2 horas, no Carmo e S. Antonio, as 6 1/2, no Bomfim e Alto Ondina;templos, as 7, no Santa Casa e S. Antonio, as 7 1/2, em S. José dos Lazarentos, as 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João, as 9 horas na Conceição.

—A familia do finado Joaquina Ferreira da Silva Nogueira querendo celebrar, as 6 horas da tarde, na Ordem 3ª. Luz, missa de trigesimo dia, na igreja dos Remedios, haverá missa com canticos, amanhã, as 9 horas.

—Grupo explita Fé em Deus festeja amanhan, a passagem do anniversario de sua fundadora e presidente a sempre[illegible] Bernarda de Bernardo Rego.

—Haverá hoje,as 20 horas, sessão magna de gnose, na loja maçonica «17 de Outubro».

—A festa do Sagrado Coração de Jesus, que se celebra na igreja de S. Antonio além do Carmo se reverteu do mesmo brilhantismo.

Amanhan haverá missa solene as 9 horas da manhan e, as 4 1/2 horas da tarde, procissão que percorrerá as ruas de S. Antonio, Cruz, Sol, praça João Lisboa, rua Grande e Passeio, praça Deodoro, rua do Sol e S. João.

—Na proxima segunda-feira será entregue a alma de Guilhermina Luz da Costa Freire, na igreja de Santo Antonio, as 6 horas.

—Na igreja de S. João, reza-se missa na proxima segunda-feira, as 7 horas, por alma de Antonio de Vasconcellos Pires.

PELAS CENSURAS—No S. Luiz serão exhibidos, hoje, os dois films de grande matrijem «Sua Alteza», em 6 partes, por Henry Porten, «Depois do baile do mascara», em 6 partes, pela atriz Hesperia.

—Amanhan, haverá matinée para a petizada, á noite, será exhibido o belo film «Lagrimas de Perdão», em 6 partes, e que tem como interpretes os conhecidos artistas Robinne, Alexandre e Signoret.

Esta é a ultima 3ª. em que trabalham essas duas artistas.

—No Palace, hoje, «A grande guerra», em 8 partes.

Para amanhan, está no cartaz o belo film «O drama do outeiro do Guiso», em 6 partes.

VIAGENS—Seguiu, hontem, para o sul, sem embarque 3ª em exma. esposa, o circulista destinta Estevam Gomes de Castro Pinto.

—Com destino ao Rio de Janeiro, tomou passagem hontem, a bordo do paquete Bahiano, a exma. sra. d. Modesta Proença, esposa do conjenheiro Antonio Proença.

Acompanhou-a a sua genitora e sua irmã, senhorita Olegaria Santos.

—Foi passageiro do «Bahiano», com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Hilton Fortes.

—Encontra-se em nossa cidade de Ilhéus, o sr. major Gregorio Pereira da Silva.

VINDOS—Trouxe nos os seus [illegible] primeiros pelo aparecimento d'*A Tarde* o sr. tenente coronel Amadeu Arnaud, que gentilmente nos ofertou para a nossa sala de redação, uma bela fotogravura, retrato do glorioso marechal Joffre.

—

PLANTÃO. — O notario de hoje será feito pelo farmaceutico Thomaz Pereira Pinto, á rua de S. Pantaleão.

Ao obter permanente ovação de plantão durante o dia, as farmacias de Frias Jacobo de Mello Antunes, á rua do Sol, J. Torres & C.ª e Leal Antonio da Cunha, á rua Grande, á noite, a de João Vital de Mattos, ao beco da Quebra Costa.

NECROLOGIA — Após alguns dias de soffrimentos, falleceu ante hontem a exma. sra. d. Barbara Cunha Pennaforte, esposa do sr. Raymundo Pennaforte e irmã do negociante das nossas officinas Silvino Cunha.

Paz-lhe.

—Por telegrama particular,sabe-se ter falecido em Pirajuina, no municipio visinho de Tucano, a exma. sra. d. Maria Quitéria de Magalhães Cunha, progenitora do falecido farmaceutico Celso da Cunha Magalhães, do desembargador Manoel Lopes da Cunha, do capitão de artilharia Frederico Cunha e do coronel Luiz Cunha e Antonio da Cunha, estes ultimos residentes em Viana.

A todos e aos mais membros da numerosa familia enlutada Antonio Lopes e Raimundo Lopes, dr. J. J. Marques, Raimundo Cunha Marques e Francisco Cunha, bem como a todos a familia, apresentamos condolencias.

—

O commandante da policia do Estado, designou os dias de hoje e sabado, para serem realisados os exercicios de infantaria.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:-ANTONIO LOBO — Gerente:-J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda feira, 28 de junho de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 2

COMO FOMOS ACOLHIDOS

Pretender uma vida que recebesse ao ria ambicionar o impossivel.

Não poderia nunca, com effeito, ser mais generoso do que o foi, mais lisongeiro, mais decidido, mais captivante e sobretudo que nos dispensou o publico desta capital.

Durante o dia de sabado, esteve a nossa redacção constantemente cheia de amigos e camaradas, que nos vinham trazer os seus parabens pelo apparecimento e muito leram pela aparição da nova folha. E, de envolta com essas parabens, a segurança de que seriamos generosamente recebidos por toda a população desta cidade.

A' tarde, á hora em que o nosso jornal, humido ainda da prelo, passava de mãos dos vendedores, que ardentemente reclamavam o maior numero possivel de exemplares, era de ver o ar de agradamento e de esperançosa alegria, com que os leitores, desde a porta da redacção, precipitadamente adquiriam o seu exemplar. Dentro de poucas horas, estavam vendidos todos os numeros distribuidos. Hontem, pela manhã, continuava a venda, achando-se inteiramente esgotada a nossa edição, motivo por que tivemos de effetuar segunda tiragem.

Os localidades do interior onde, cuidamos, chegou, immediatamente á sua circulação nesta cidade, a noticia telegraphica da nossa aparição, teem já registados varios pedidos de assignatura. Outros, de certo, em breve nos virão, como resultado da larga propaganda que, por todo o Estado, vamos atirmadamente fazer da nossa folha.

Mentiriamos se nos revelassemos aqui surprendidos por essa explendida e lisongeira acolhida.

Penhoradissimos, sim. Surprendidos, não. Porque nunca, nem por um momento sequer, desde a hora em que resolvemos mostrar o nosso jornal, duvidamos dela. Mais ao contrario disso, sempre com ella contamos, infallivelmente, no rigor absoluto de uma precisão scientifica. Não porque nos supponhamos, porventura, revestidos de um valor pessoal, de um prestigio proprio, capaz de assim de antemão, nos assegurar, automaticamente, a victoria integral no projectado commettimento. Victoriou, Deus louvado! a coherente dessas escolhas e criticas velleidades.

Mas era illimitada a nossa confiança nos principios que iamos defender, nas doutrinas que iamos pregar, na bandeira que tenciosamente desfraldar. Sabiamos que toda gente desta terra, sem distincção de côr politica, de crenças religiosas, de relações sociais, sabiamos que toda a gente, aqui na capital e no interior do Estado, acolheria de braços abertos uma empreza jornalistica como a nossa, um jornal diario, aderindo, no rigor severo da abnegação e da isenção de um dever intransigente, a um programma nas condições desse, sob cujo patrocinio lançamos, confiados e resolutos, a nossa vida na imprensa.

E de que nos não falharam os calculos, e de que nos não vieram os factos posteriores desmentir as previsões, alli temos a prova no acolhimento de sabado, acolhimento que hoje continuou, brilhantemente affirmado por cartas e numerosas visitas pessoaes de parabens, acolhimento que ella vae melhormente se accentuar, á proporção que for sendo o publico que não deram, de modo algum, promessas falazes, vãos propositos interesseiros, as affirmações do nosso programma. Que o que nelle ficou escripto exteriormente solemne, lealmente, dedicadamente, na tenacidade invencivel dos que, com consciencia e dignidade, se consagram á victoria de um ideal alevantado e nobre.

A todo o publico maranhense, portanto, a nossa infinita gratidão, pelo generoso concurso que nos veio trazer para a manutenção de *A Tarde*.

—

Innumeros defeitos se notam ainda na feitura material da nossa folha, defeitos inevitaveis numa empreza que começa, mas que em breve, confiamos, estarão corrigidos, logo que nos chegarem, para tal, os precisos elementos já solicitados.

A nossa revista igualmente andou sabado, aos trambulhões.

Mas, tambem, que diabo! a alegria, o enthusiasmo que, nesse dia, tão intensamente lavravam nesta casa, respondem indifferentemente por ela junto á magnanimidade publica.

—

MARTELANDO

Agostinho do minh'alma,
Se de feto de bom repar,
Se és assim o Gerente
Da PACOTA", não consente
Que o JIL se publique mais!

Senhor Francisco sem dores,
Nos atenda por favor!
Geographia só da gente . . .
Arabo com o JIL VICENTE,
Não paulifique o leitor!

Braz Martelo

—

Ziguezagues

Quando uma terra produz uma individualidade de qualate mental e de estado moral que a glorifiquem, contrahe uma divida tremenda para com o futuro.

Tem que a cultivar, a essas individualidades, mesmo para, por esse aspecto de gimbotices, avigorar a alma do povo que a habita, de modo que, assim fortalecida, possa talvez obter produto igual.

E quando o consegue, a divida duplica.

Estamos nessa divida para com o João Lisboa, o exponente maximo da nossa grandeza mental no passado, o homem cujo espirito brilhante era posto ainda mais em destaque pela superioridade que lhe temperava a alma rija.

Mandamos fazer alli uma estatua, o que ainda hoje constitue o remate sinistro da glorificação dum individuo.

Antes, porém, não mandassemos fazer.

Custa a confessar, mas é preciso confessar.

Antes a não mandassemos fazer, do que a deixar por erguer, entregue á acção corrosiva do salitre, que, quando se a destinava ao livre ar e ao grande sol.

Ha mais de seis que ella vela.

E assim fôra o gesto piedoso e nobre da mocidade estudiosa, envolvendo-a carinhosamente nas dobras sagradas da bandeira da terra a que ella, em paga de honras, deu glorias e tamanhas, as mesmas que iria juntar-se o pó-alludido do esquecimento — se a esse não succedesse a solemnização do espanador barrocastico, o mesmo rôles espanador com que, na repartição publica em cujo balcão queda o momento, o continuo limpa as mesas dos srs. amanuenses e officiaes.

E por que a não erguem?

O leitor sabe?

Eu não sei...

Falta de recursos?

Não. Dizem que a situação do erario publico é bôa.

Falta de autorização legal?

Não. O congresso já a deu, e eu muito me falha a memoria, ou, quando a deu o congresso, eu li, em letra de forma, congratulações com os promotores da idéa, pela proxima inauguração do monumento.

Arrependimento, crivando daquem inqueritos feito á mocidade, o do qual se provasse que o grande historiador não merecia essa consagração?

Quem os definirá?

Ter tido tão talento?...

Então, vendamos-lhe a estatua e, com o pedido de vaia, ergamos uma ao Fabio Reverton.

Ter tido ella uma alma onde se agasalhava o amor a todas as liberdades e o ódio a todas as prepotencias?

Então, derretamos-lhe o monumento e, com o bronze delle, façamos um p'r'o João Gomes Claro, o Pina Manique da policia indigena do passado...

Ao menos sejamos sinceros.

E, emfim, quando o futuro, analista severo, tiver que accusar o Maranhão da tremenda nodoa de ter redundado a condição de figura ornamental de corredor de entrada o monumento do homem que mais lhe soubera de glorias e passado, encontrará essa minha accusação, e murmurará com piedade:

—Coitados, os nossos teram sido cegos...

D. B

A idéa

Da creação dos escoteiros brasileiros de que nos falla em sua edição de 1º de junho o «Correio da Manhã», do Rio, não sei se terá grande acceitação no Congresso Nacional.

Sou um descrente. Pessimista por indole, por educação e pela observação das cousas do meu paiz, não creio que o sr. Cesar Vergueiro conte tirando para o seu projecto de lei mandando organisar em todo o Brasil associações sportivas e civicas de *boy-scout*.

Os nossos cincoenta mais de observação metodica das cousas e pessoas do Brasil, levam-me a descrer do exito dessa idéa.

Quando o marechal Hermes, erguendo o exercito, injetou nas mesmas populares o *fire nacional*, houve uma sensação de pesar por todo o vasto territorio brasileiro.

Todos viam a mocidade já apta para as futuras *guerras* com postaria certeira confiando, com as carabinas, vidas preciosas nas fileiras inimigas.

Os mais otimistas já diziam que, com uma brigada de bons atiradores assim das sessenta acções do tal *fire*, liquidariamos o inimigo em dous tempos.

A Russia, a grande Russia, que nos mandasse os seus formidaveis exercitos, e os nossos atiradores liquidal-os iam em um abrir e fechar de olhos.

Pelo paiz inteiro o entusiasmo accendia energias adormecidas; o verço embotado desportou, e corria-se por toda a parte um rufar de carabinas que se chocavam, e um rumor de coronhadas no chão.

Eram os futuros luctadores que se iam traçam no manejo das armas, que adiavam as pontarias calculando as alças de mira.

Aqui em S. Luiz, aos domingos, eram pandeiras alegres com bandas de musica á frente tocando alvoradas dobrados, e a rapaziada vestida de roupa *kaki*, chapéo desabado, derrocado para um lado, perneiras de couro amarello em marcha para a linha de tiro.

O entusiasmo foi tão communicativo que a petizada, que não podia com uma carabina, imporvisava armas de achas de lenha, e á noite, tambem se exercitava nas praças com seu mestre instructor á frente.

Isso foi assim até antes de umas revelações em alguns estados, ha talvez dous annos.

Pois bem! Quando todos suppunham que tinhamos uma reserva de bons atiradores amestrados para o momento opportuno, nada possuiamos. O governo mandou recolher as arrecadações federaes as armas que havia empregando, os instructores militares voltaram aos quarteis respectivos, e o tiro nacional foi um verdadeiro *tiro* na alma dos que acreditavam na seriedade de tudo aquillo.

A novidade foi o entusiasmo que arrefeceu em dous tempos mal o governo tirou as carabinas.

Ninguem mais falou em tiro.

E por isso não creio que os escoteiros do deputado Vergueiro, passem do papel. Ai elles nascerão, crescerão e morrerão mesmo porque nós não somos inglezes nem o norte do Brasil tem clima apropriado aquelles grandes sportivos.

No começo a cousa talvez entusiasme, depois virá uma frieza glacial aniquilando a idéa.

Após os formidaveis encontros das armadas japonezas contra a colossal cruzada, che mocovita no Yalou, na Mandchuria, e na batalha naval do estreito de Tsochimá, o nosso ministro da marinha houbrou-se de introduzir o *sport* nipponico denominado *Yu-Jetsu* nas nossas forças maritimas. Isso foi uma lida que caiu, após um inicio de execução, porque não ha japonez, que não o seu famoso *Yu-Jetsu* resista ao jogo de capoeira dos nossos amestrados homens da luta corporal, e isso ficou demonstrado em prova real.

O mesmo acontecerá com os escoteiros.

Mandem um bom escoteiro inglez entrar em luta com um capoeira do Ilha, e francamente, me digam onde irá parar o homem de primeiras rasteiras ou seu traiçoeiros golpes de cabeça, que a gira chama *queque*, de terriveis quedas de braço, que, não raro, acabam com a cabeça vertebral do pobre victima.

Os 100.000 *boy-scouts* que a Inglaterra mandou com os seus fortes para a luta na *Champagne* e Flandres, lutou-se como qualquer soldado que não conhaça aquelle genero de *sport*.

Ha, porém uma cousa, que os projetos poderá trazer um serviço colossal: é a questão da *direção* educadora para o que as associações importarem para o desenvolvimento da *patriotica* idéa.

Seja como fôr, eu continuo a ser um descrente.

Prefiro andar escoteiro a acreditar nas vantagens dos escoteiros que por ahi vem crear.

Alfa.

O Papa fóra de Roma

RIO, 28

Telegrama ultima hora recebido de Genebra affirma constar ali que o Papa resolveu transferir sua residencia para Einsiedlen, cujo celebre convento de Benedictinos já está sendo preparado para receber a sua Santidade.

Einsiedlen é uma cidade da Suissa, no valle dos Alpes, de 8 500 habitantes. Possue uma abadia que é um local notavel pelas perseguições religiosas que ali se realisam.

—

Relijião

As festas do Sagrado Coração de Jezus

Levaram-se ao templo de St. Antonio as solemnidades que lá ha annos, se vem celebrando com honra do Sagrado Coração de Jezus.

Melhores não podiam ser as minhas impressões.

O templo foi pintado interiormente, e o altar-mór, onde se acha a imajem do Sagrado Coração, todo elle está coroado de bellos ramos de flores artificiaes e muita luz.

Naquelle asilo de paz, refujio da solidão, claustro aberto sempre ás boas vontades, está Deus, o Christo bemdito, a chamar, de braços abertos, as almas dos vencidos da vida para os consolar e derramar nelles o balsamo salutar, o oleo santo que cura as cicatrizes feitas pelas illusões do mundo, tem sum dos thesouros da sentiaria, uma lampada, de luz vacillante, tremula, a relusir como um rubi, claritlante, advertindo, aos mortaes da Presença Unica.

Este logar não é um logar vazio como a sinagoga ou o templo protestante. Deus substancialmente al reina por seu filho, Jezus Hostia, no tabernaculo.

Protetor consolador, taumaturgo corre como em Galiléa, vela dia e noite, posterna-se por nós diante do seu Pae. No silencio e muita vez no abandono, implora por nós ao Deus do ceu. Como no Getsemani e como sobre o Calvario, as suas lagrimas e o seu sangue resgatam os nossos pecados.

Mas, poremos aqui, e trataemos das festas

No sabado, ás 19 horas, começou a solemnidade pelo canto do «Veuit-Creator». Seguio-se depois a ladainha do S. Coração cantada pelos seminaristas de vozes frequinhas, mas affinadas.

Terminando o canto, assomou á tribuna o padre Seabra, reitor do seminario. S. Rm., n'uma linguagem simples mas profunda falou por alguns tempo das obrigações, dos deveres das associadas do Sagrado Coração, concitou aquellas que se achavam promptas a cumprirem cada vez mais esses mesmos deveres, procurando por todos comodos dar incremento á devoção do Sagrado Coração de Jesus, e terminou contando as magnificencias do Sagrado Coração, a epopea do Coração, do Coração espiritual e do Coração carnal, drama de amor, de lagrimas e de sangue!...

As solemnidades desta noite terminaram com a benção do S. S. Sacramento e canto pelos seminaristas, sob a direção do amavel padre Gomes.

Hontem revestiram-se de maior brilho as festas do S. Coração.

As almas, cedo pela manhã, foram assistidas pelas zelosissimas e grande numero de associadas, que comungaram ao pelo as insignias da confraria. As associadas trajavam vestidos brancos e as solemnes, porque, tendo, na cabeça a grande fita rubra e a medalha de cheiro.

A's 9 horas, começou a missa cantada, sendo celebrante o padre Santos, acolitado por mais dois sacerdotes.

Ao evangelho pregou o revd. padre Gomes, lente do seminario.

Perante numeroso e selecto auditorio, o padre Gomes, sob o thema «O amor», falou durante 25 minutos, discorrendo admiravelmente e mostrando conhecimentos profundos e não comuns.

O amor, disse o revd., deve ser constante, sincero, puro, verdadeiro. Não deve haver reflexos entre corações que se amam. Quem ama vive, quem ama sabe, quem ama é constante; uma gota de amor pesa na balança com todo o universo, arrebata-o-la como a tempestade ao ramo de herva.

Se fosse preciso, continúou ele, levantar altares a alguma cousa de humano, preferia mesmo adorar a poeira do coração que a poeira do genio.

O amor é o sopro vital que Deus fez passar através dos seculos, sempre novo, sempre poderoso, para crear e reformar a vida...

O triplice amor que pode fazer palpitar o coração humano se origina de um triplice bem de essencia infinita. O amor infinito que temos o bem material, o amor sentimento que encontramos o bem intellectual e moral; o amor caridade que tem o bem divino, bem, por causa formal causa motora, causa final...

Deus é amor, diz S. João. O amor é a sua essencia, a sua vida, e sua lei. O amor é o movimento do ser para a belleza e a bondade, á bellesa arrebata, á bondade atrae: este atractivo e este arrebatamento são o amor...

Amai a Deus, cendias a vós, amai o seu adoravel coração, porque o amor é Deus. Todo o homem que ama nasce de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é o amor.

O discurso do illustrado sacerdote causou otima impressão na numerosa assistencia.

Terminado a missa, retiraram-se os fieis, não sem pedirem, ainda uma vez, uma graça ao Sagrado Coração, fosse pessoa de todos os bens.

A' tarde realisou-se a procissão, organisada com muita ordem, que fazia recordar a sua imponencia.

Tomaram parte nella, precedendo o andor, um grupo de Filhas de Maria, de branco e anil, com o seu lindo estandarte, e todas as associadas do Apostolado da Oração, com os seus respectivos insignias. Deram guarda de honra ao andor 60 graciosas meninas, trajando vestes brancas, e seguindo-se ás filas de mesmo 12 senhoritas simbolisando estrelas.

No centro das alas formadas pelas associadas iam muitas creanças vestidas de anjo, das virtudes theologaes, um belo anjo da guarda de azul e ouro, e moschas com os lindos estandartes dos centros.

Após o andor, o pallio, a musica e numerosas familias e grande massa popular. A procissão recolheu-se ás 18 horas, sempre na melhor ordem.

D'aqui envio os meus parabens aos noladores da St. Antonio pelo modo brilhante com que se houveram nesta festa em honra do Sagrado Coração de Jezus.

Jores.

—

O espancamento do sr. Jonas

No dia 25 de abril proximo passado, ás 10 horas da noute, á porta de sua residencia, foi covardemente agredido e barbaramente espancado o sr. Jonas Nerses, um dos proprietarios e redatores de «A Rua».

O offendido immediatamente procurou a policia e relatou o facto. No dia seguinte mandou a policia fazer o necessario corpo de delito e abrir o respectivo inquerito.

Em suas declarações, o Sr. Jonas disse positiva e claramente quaes tinham sido os seus agressores e relatou todo o occorrido minuciosamente, citando os nomes das testemunhas do crime.

Tratava-se de um facto grave, pelas circumstancias que o cercaram e tambem por ser a victima redactor de um jornal e o indiziado actor, agente da força publica.

No emtanto a policia guardou a respeito absoluto e impenetravel silencio, que pelo excesso, está a comprometel-a...

Nunca, nem official, nem officiosamente, teve o publico o mais ligeiro, o mais leve esclarecimento das deligencias policiais.

Foram ouvidas as testemunhas indicadas pelo offendido?

Que disseram elas — confirmaram as suas declarações ou mortaram os seus depoimentos neste sentido?

Que mais testemunhas foram ouvidas? Quantas, e que disseram elas?

Já está concluido esse inquerito?

Que colheu a autoridade dele encarregada?

Já foi o inquerito remettido á Promotoria, visto como a policia não pode, não tem competencia, para mandar arquival-o?

Quando se fez esse remessa?

Onde param esses autos misteriosos?

Porque nunca a policia informou-se publico dos seus serviços relativamente a esse inquerito?

Continua na 4ª pagina, 4ª parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 2. Luiz do Maranhão.

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	30$
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, ao assignante, mas terminam sempre em 30 de junho do anno em. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

SONETO

Por um querer, não só, foi que nasceste
Deste amor todo o Rio de Janeiro;
E, uma vez vencido, o fazer para
Aos teus pequenos, cada vez mais triste.

Mas, por esse palacio, que a todos assiste
A rir, e que tes muito transeuntes,
Pelo beijo fraterno, pela ternura,
Foi que a immortalidade conseguiste.

Esse agouro é teu, ó gloria ! E quando
Cessaste o movimento das perversas,
Para calar o corpo miserando ;

Ficou-te assim, sobre teus novos versos,
Do espirito vencedor, só sol, progredindo,
Nos, scintillando aos novos versos !

Petropolis—1915.

J. M. Goulart de Andrade.

Uma bela iniciativa

O sr. José Lentine trouxe,do Rio, d'onde acaba de chegar, uma idéa feliz.

Trata nada mais nada menos de que da instituição, entre nós, de um serviço de vijilancia publica nocturna, de iniciativa e execução particulares, amparado, embora, pelas autoridades locaes.

Existem, como se sabe, serviços congeneres instituidos no Rio, Recife, Bahia etc. etc.. Isto para não falar nas cidades mais adiantadas do velho e novo mundo.

Entre nós, então, vem mesmo na hora essa instituição. Nunca, como nos dias que correm, exemplos aqui tão desbragada e impune a gatunagem. Raro é o dia em que se não queixem diversos de que na noite que findou, lhe arrombaram os pretenderam arrombar as portas da casa, no intuito manifesto de os privarem violentamente do que lhes pertence.

Justo é de esperar portanto, que todos os que tem bens e propriedades a zelar,acolham de braços abertos a idéa do sr. Lentine, lavrando-lhe todo o auxilio de que carece para conduzir a bom termo a empreitada que acaba de tomar sobre os hombros.

Publicamos as linhas geraes de organização do novo serviço e mais de vagar continuaremos a informar os nossos leitores do que for sendo tentado para a organisação e instalação do serviço a que nos vimos de referir.

Serviço de vijilancia publica

DEVERES DO GUARDA

I—Logo que entre no posto, verificará se as portas ou portões dos assignantes se acham fechados.

II—Acompanhar o assignante ou pessôa de familia, e despertal-o, todas as vezes que lhe for ordenado.

III—No caso de incendio, dar immediato sinal na caixa mais proxima, utilizando-se da chave que possue.

IV—Transmitir os recados do assignante para qualquer pessoa que resida no perimetro da sua zona.

V—Fazer aviar as receitas, chamar medico ou parteira, a pedido do assignante.

VI.—Ter irreprehensivel conducta, attestado por precedentes acima da menor suspeita.

VII—Tratar com urbanidade todas as pessoas que se lhe dirijam, ainda que estas procedam de fórma diversa.

VIII—Prender os que perturbam o socego publico, os bebados, turbulentos, vadios etc., etc., e os que conduzirem volumes ou objetos suspeitos.

IX—Prestar prompto soccorro, quando partirem gritos de soccorro no interior de qualquer casa e prender os malfeitores.

X—O policiamento far-se-á das 9 horas da noite ás 6 da manhan.

A PRAÇA

Revista dos mercados em 26 de junho.

O Cambio

As taxas cambiaes de hoje, foram as seguintes:

Cobrança:			
Londres	a	90 d/v	12
»	»	vista	11 3/4
New-York	»	vista	4290
Paris	»	90 d/v	800
»	»	vista	817
Portugal	»	»	3200
Berlim	»	90 d/v	980
»	»	vista	1000
Saques:			
Sobre Londres	a	90 d/v	12 1/4
» »	»	vista	12
» New York	»	vista	4100
» Paris	»	90 d/v	750
» »	»	vista	800
» Portugal	»	90 d/v	3150
» Berlim	»	90 d/v	970
» »	»	vista	1000

Diretorias

Semana de 22 a 29 de junho

Banco do Maranhão
Joaquim Francisco dos Santos.

Banco Comercial
Joaquim Pereira de Carvalho.
Manoel Matias das Neves.

Banco Hipotecario
Francisco Xavier de Carvalho.
Alexandre Colares Moreira.

Companhia Esperança
Manoel Lourino Soares.
Manoel Matias das Neves.

Companhia Maranhense
Joaquim Francisco dos Santos.

Associação Comercial
Adolfo Friesleben

Titulos

Apolices Federaes

Antiga emissão	900$
Moderna	800$

Apolices do Estado

De 100$000	45$ a 50$
» 200$000	100$

Apolices Municipaes

De 100$, juros de 8 %	80$

Ações

Banco Comercial do Maranhão	100$
Banco do Maranhão	50$
Banco Hipotecario	8
Comp. Seguros Maranhense	200$
» Seguros Esperança	200$
» Fluvial Maranhense	90$
» Aguas S. Luiz	90$
» Fiação e Tecidos do Anil	200
» Industrial Maranhense	8
» Industrial Caxiense	8
» Canhamo	45$ a 50$
» Aliança (Prensa)	60$ a 65$
» Manufactureira Agricola	80
» Nav. Vapor do Maranhão	8
» Telefonica	47$
» Chumbo	5$
» União Caxiense	8
Letras hipotecarias do valor nominal de	100$
juros 7 %	60$ a 65$

Preços Correntes

Generos nacionaes

Aguardente de 22.º	litro	220	reis
Algodão em pluma	quilo	1.000	»
Arroz de casca	»	210	»
» pilado	»	370	»
Assucar branco	»	400	»
» somenos	»	340	»
» mascavado	»	300	»
» purgado	»	340	»
» bruto	»	280	»
Borracha de cascho	»	2.200	»
» fina	»	3.000	»
Cacáu	»	600	»
Coco baheni	»	140	»
» de turtum	»	120	»
Café de 1ª	»	800	»
» » 2ª	»	700	»
» » 3ª	»	600	»
Camarão	»	1.000	»
Carne seca	»	1.000	»
Carrapato de mamona	»	090	»
Carroço de algodão 15	»	900	»
Cera de carnaúba	»	1.500	»
Couros de boi	um	15.000	»
Couros de veado	quilo	1.600	»
Couros de cabra de 1ª	»	1.300	»
Farinha secca	»	190	»
» dagua	»	160	»
Favas	»	340	»
Feijão	»	800	»
» mantaiga	»	400	»
» outras cores	»	460	»
Fumo de corda	quilo	2.200	reis
» molho	»	1.000	»
(Cidó)	»	1.000	»
» lampeado	lata	0.800	»
Gergelim	quilo	190	»
Gomma de mandioca	»	200	»
Milho	»	110	»
Pelles	lata	55.000	»
Queijos de São Bento	»	1.500	»
Raiado de andiroba	quilo	430	»
Sebo	»	780	»
Sola	meio	3.000	»
Tucuman	quilo	1.000	»
Toucinho	»	800	»
Tupinão de Pará	»	800	»
Velas steorinas	maço	600	»
Zarzão	quilo	1.200	»

Junta Comercial

Presidente—Inacio do Lago Parga.
Official diretor — Raimundo Pacifico da Silva Campos.

Deputados

Francisco Rabelo.
Serafim Teixeira junior.
Eduardo Bournett, junior.
Alfredo José Tavares.

Leilloeiros

Garibaldi Pinheiro de Brito—rua da Palma, canto com a de Nazareth.
Raimundo Coelho da Cunha—rua Cel. Colares Moreira, n. 21.
Antonio de Sousa Machado—Travessa dos Barbeiros, n. 1.
Joaquim Bastos—realiza leilões na agencia Cunha.

INDICADOR PRATICO

Anuncios até 5 linhas, 3 vezes, 500

A dispensa das Familias a rua de S. Pantaleão 14 vende sabonetes, batatas, leite condensado nacional, café moido, bananas, ameixas, pessego, chocolate, vinho colonial e verde, sabonete de guaraná em garrafinhas. Diariamente refrescos e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, comidas frias e assadas. 11—23

Chapéos para senhoras, ultimos modelos. Ao Grand Chic. 26—22

Comprem de preferencia os cigarros «Cruz Vermelha» "Reclame" e "Paccotilha" que dão um "coupon" de vantagem.
Na tabacaria Ozeas, rua de Nazareth n. 42. 30—24

Casamentos Raimundo Nonato de Sousa prepara papeis necessarios afim a religiosos para pessoas para casar-se. A tratar á rua da Alegria, n. 50, ao Praça do Commercio, n. 30. 9—1

Dentre os muitos mil pares de calçados em liquidação na «Sapataria Central», encontram-se verdadeiras preciosidades. 1—1

Externato São Luiz—curso primario, secundario do Commercio, preparatorios para a matricula nos cursos superiores, inclusive o curso de Direito. Rua 28 de Julho, 55. 30—6

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 25—28

Moias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 24—24

Na Mercearia Guterres 1 queijo flamengo, novo, 6$000. 1 queijo prato 5$000, Milho branco, kilo 600, Cebolas do gordo kilo 600 reis.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—5

Na Tabacaria Ozias vende-se fumo desfiado marca Verde, com competencia em preços. 27—26

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabacaria Ozias. Não deixem de o consumir, pois tem que "coupon de... 19—23

Piano informa-se quem vende um do fabricante Prescott. Quem quer, completamente novo por preço modico. 40—12

Roupas trazem para arrumar doença, chiros e Grand Chic, de M. Lisboa & C. 27—24

Sandwiche de fiambre, servem e fogos para gelo vendem-se na "A Elegancia das Familias," á rua de S. Pantaleão, n. 14. 41—1

Sorvetes e gelados Vendem-se na "Elegancia das Familias" á rua de São Pantaleão, n. 14.
Aos domingos comidas frias. 30-4

Vende-se uma maquina "Singer" de gabinete, nova, por preço modico.—Na agencia Garibaldi. 25—5

Rejisto civil

Movimento de sexta feira.

NASCIMENTOS — Manoel Martins de Sousa, filho legitimo de João Martins de Souza; Uma criança do sexo masculino, filha natural de Davina de Oliveira Aragão, nasceu morta; Antonio Martins de Oliveira, filho legitimo de Gastão de Souza Martins; uma criança do sexo masculino, filha natural de Leduina Alves da Silva, nasceu morta; uma criança do sexo feminino, filha legitima de Fulgencio de Jesus e Silva, nasceu morta; Filoca Diogues Fernandes, filha legitima de Francisco Diogues Perez; uma criança do sexo feminino, filha natural de Maria de Lourdes Ribeiro, nasceu morta.

OBITOS — Raimunda Souza, maranhense, 1 anno e 6 mezes, diarreia; Joanna Paula Ferreira, cearense 26 annos, febre perniciosa palustre; José Pereira da Silva Segundo, naturalidade ignorada, 22 annos, beri-beri galopante; Clarice Barbosa, maranhense, 17 annos, paralisia geral progressiva; José Rocha da Silva, cearense, 19 annos, tuberculose.

—Estão correndo os proclamas de casamento de Lelio Menegon Ancibel e Anna Lopes dos Santos, e de Policarpo de Almeida Bandão e Epomina da Silva Almeida.

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam-se marmitas até 60 por mez. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 8—26

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Verde», contem dentro das suas carteirinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador,experimental-o e verás a verdade, á **Tabacaria Ozeas.**
RUA DO NAZARETH N. 42. 27—25

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre,

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE:

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxes, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se ao nosso escriptorio.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

30—28

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 437:174$000

23º sorteio da 2ª serie,em 30 de Junho de 1915

41º sorteio da 1ª serie,em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S Excia Revma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie !

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o fiscal, nesta Estado, unica Sociedade a que os Srs. Exs. pertencem !

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs 10:000$000** (dez contos de reis), e despezas, lambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas. 14—11

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO
DE
artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento
Meias pretas e de cores.
Camizas e cercullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22 - 25

Nestes artigos não receiamos competencia

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vicial de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe. D. Hemeteria Chaves foi ha tempos accometida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, aumentarão sentindo tambem como que um tumor nas fossas nasses, acompanhado de muitas dores e um certo soffrimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todo quanto a vizen lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verifiquei que o céu da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e as do centro tinha um buraco pelo qual se enchergava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apesar dos meus fracos conhecimentos supus se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, supurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e lá chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Trez dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui estrahir um osso que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Sinto muito não poder conserval-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'ela minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Amg. Atl. e Crd.

JOSÉ LEÃO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelman Brazil Correia.* 4—22

Empreza Predial do Norte

Attenção

Dois sorteios de duas casas, no valor de cerca de dez contos de reis!

Convido os Srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao 23 sorteio, da segunda serie, a correr no dia 30 do corrente.

Na mesma occasião, correrá o sorteio da casa no valor de Rs. 4.875$000, do mez passado, o qual se annulou por não estar com o pagamento em dia a caderneta n. 269, que foi a premiada.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

Adolpho Paraizo.
Director gerente.

12—1

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, da firma,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 400 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7—22

Empreza Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2ª serie, cujo 23º sorteio correrá a 30 do corrente, as seguintes pessoas: Dr. A. O. Verse, Alexandre Trovão, Deroche Franco, Octacilia Oliveira, Maria da Ressurreição Barbamagri, Agostinho Barbosa Monteiro, Sinval de Castro e Silva, Adelia da Cunha Carvalho, Josephina Freire de Andrade, Aurea Marques Bastos, Maria José Martins, Zenaide Cunha, Sebastião A. Ribeiro da Costa, Raymunda Oliveira da Silva, Benedicto de Moura Santos, José Patrocinio da Silveira Caldas, Idilson Cunha, Rosa da Carvalho Rabello, Dionisio Ribeiro dos Santos, e Perpetua Moura e Francolino de Souza Queiroz.

BOOTH LINE

The Booth Steamship Co. Ltd.
MALA REAL INGLEZA
Movimento deste porto

O vapor inglez «Athenalpas» sahiu de New-York no dia 19 do corrente, sendo esperado aqui em 6 de Julho.

—O vapor inglez «Minhaela» sahiu de Liverpool no dia 16 do corrente para este porto, via Leixões e Lisboa, sendo esperado aqui a 12 de Julho.

Maranhão, 26 Junho de 1915.

Booth & C.
AGENTES.

Lloyd Brazileiro

VAPORES ESPERADOS

DO SUL	DO NORTE
Linha regular	
Olinda a 1 de Julho	
Pará a 11 «	Maranhão, 5 julho

A sair do Rio

Pará sahirá no dia 30 de Junho.

Previne-se aos srs. carregadores, que os conhecimentos para embarques de cargas e encommendas, só serão recebidos n'esta agencia até ás 4 horas da tarde da vespera da chegada dos vapores. Pede-se tambem aos srs. carregadores que despachem sempre as suas cargas na vespera da chegada dos vapores, pois, além do proceder-se o embarque no Thesouro com antecedencia precisa, para que as alvarengas com cargas, possam atracar ao costado dos vapores, logo após as visitas. A carga que deixar de ser recebida a bordo, motivado pela demora de chegada das alvarengas, o Lloyd não tomará responsabilidade alguma.

Para mais informações a tratar na Agencia, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

Maranhão, 26 de Junho de 1915.

O AGENTE,
Carlos A. Franco de Sá.

Empresa Wall

Para Pedreiras
O vapor «S. Paulo» seguirá no dia 30 as 12 horas da noite.
Recebe-se cargas, passageiros e valores até as 5 horas da tarde.
Para Caxias
O vapor «Ipiranga» seguirá no dia 29, às 16 horas da noite.
Recebe se cargas, passageiros e valores até as 5 horas da tarde.
Maranhão, 26 de Junho de 1915.

O gerente
Roberto Wall

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Pindaré
O vapor Victoria sahirá até o Engenho Central no dia 30 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.
Para Caxias
O vapor «Barão» sahirá no dia 29 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.
O vapor «G. Dias» sahirá para o Mearim no dia 30 as 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros até as 5 horas da tarde.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

VAPOR GUAHYBA
Sahirá do Rio de Janeiro a 7 do corrente, em viagem até o Pará. Esperado a 27.

VAPOR TUPY
Sahirá do Rio de Janeiro a 15 do corrente, em viagem até Manaus esperado a 30.

Maranhão, 26 de Junho de 1915.

O agente—*Jorge Rambo.*

Sapataria Central

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Extraordinaria reducção em todos os preços

Em vista das vantajosas condicções em que adquiri esta sapataria, garanto que ninguem poderá competir com os meus preços.

Quem precisar, pois, comprar calçados, não o faça sem visitar a minha sapataria.

Sortimento completo e variado

Preços ao alcance de todos!

Vendas a dinheiro.

Praça João Lisboa, 14 B

Francisco de Assis e Souza 3—22

Mas essa triste não pode ficar incoberta.

Em nome do direito e da verdade, aqui estamos a clamar justiça, a reclamar a luz sobre o caso.

Que a policia, para honra sua, prove haver cumprido fielmente o seu dever legal, indiciando aos juizes os responsaveis por esse estupido atentado, afim de que soffram elles o merecido castigo social.

Para honra sua, se mostre a policia á altura de sua nobilissima missão, desfazendo por inteiro a atmosphera de desconfiança que pairá decidedora em torno desse caso triste.

—

OS RECONHECIMENTOS

RIO, 28

O caso da senatoria de Pernambuco torna o momento politico extremamente delicado.

O general Pinheiro Machado, inclinado a principio ao reconhecimento do sr. José Bezerra para ser agradavel ao sr. Wenceslau, procura agora dar partido da situação creada pelos seus amigos cuja dedicação ao Senado, que decidiram jamais reconhecerão aquele candidato. Segundo ouvi de pessoa bem informada o general Pinheiro não cederá ao seu proposito. Essa attitude do general desgostará profundamente o presidente, sendo consequir modificação o trabalho do sr. Tavares de Lira, que chamou a si a função de medidor da questão.

Tem a vista disso sido muito procurado por ambos os candidatos. Hoje, por exemplo quando o sr. José Bezerra conferenciava com o sr. Tavares de Lira na residencia deste ultimo, chegou o sr. Rosa e Silva para identico fim. O sr. José Bezerra retirou-se para a sala de jantar emquanto o sr. ministro ajustia o reconhecimento.

Acrescenta o mesmo informante que o sr. Wenceslau acabará reconhecimento a brindo não do reconhecimento.

—

O CAZO DE PERNAMBUCO

RIO, 28

Diz «A Rua», tratando do parecer do sr. João Luiz Alves, relativamente ao caso eleições senatoriais de Pernambuco, que só a duplicatas dos tempos corruptos, é que poderia fazer daquele senador um grande homem.

Continuam os jornaes a ridicularisar insidiosamente o senador Wolfredo Leal por haver, depois de todas as humilhações que lhe impoz o general Pinheiro Machado, comparecido ao senado declarando votar a favor do reconhecimento do sr. Rosa e Silva.

—

ESTAFETAS DO TELEGRAFO

RIO, 28

Acaba a representação maranhense de receber um telegrama dos estafetas dos telegrafos desse Estado, pedindo que intervenha favoravelmente no sentido de ser transformado em lei o projeto que se acha no Senado garantindo-lhes o accesso como aos outros empregados do quadro.

—

Politica Amazonense

RIO, 26

Corre aqui que, mediante accordo geral dos politicos amazonenses, será levantada a candidatura, á presidencia do Estado, do sr. Monteiro de Souza, que será substituido na camara pelo sr. Luciano Pereira.

—

Borjes de Medeiros

RIO, 26

Telegramas de Porto Alegre annunciam que já se acha a caminho de França convalescença o sr. Borjes de Medeiros.

—

Senado Federal

RIO, 26

Por falta de numero deixou hoje de haver sessão nesta casa do congresso nacional.

—

A Escola Normal

RIO, 28—O romancista Fabio Luz, inspetor escolar municipal, foi convidado, pelo prefeito, para diretor da Escola Normal.

—

Dr. Levindo Lopes

RIO, 28 - Chegou o dr. Levindo Lopes, vice presidente do estado de Minas Geraes, onde é influencia politica.

—

A nova Camara

RIO, 28—«A Noticia» diz que foram reeleitos 126 deputados que fazem parte da Camara passada e que, dos 80 restantes, apenas 60 vem á Camara pela primeira vez.

—

Um desastre

RIO, 28 - Um automovel em que ia o dr. Herculano Ingles de Souza Junior, chocou-se com um caminhão na avenida, recebendo o dr. Ingles de Souza varias contusões.

—

O cardeal Arcoverde

RIO, 28 - Regressou de S. Paulo o cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro.

Sua eminencia foi ali presidir o congresso eucaristico.

A recolha dos retirantes

Bata, 28—Os retirantes italianos que viajavam a bordo do «Lombardia» revoltaram-se na altura desta cidade, onde arribou o vapor que prosseguirá a viagem depois de satisfeita as reclamações daqueles referentes á alimentação e a insuficiencia de salvaridas.

—

Os concursos

RIO, 28 - O ministro da Fazenda aprovou, por ato de 26, os concursos de segunda entrancia a que se procederam na Delegacia Fiscal em Teresina.

—

As obras contra a seca

RIO, 28 - O dr. Tavares de Lira, ministro das Obras Publicas aprovou os projetos das açudes que se vão fazer em Anajás e Periperi.

—

A companhia Guguenot

RIO, 28—Estreou-se no Teatro Municipal a companhia Guguenot A sumptuosa casa de espetaculos regorgitava de assistentes.

—

Começo de incendio

RIO, 28—Houve na repartição geral dos correios, um começo de incendio, que os bombeiros extinguiram a baldes d'agua.

—

Promoção no exercito

RIO, 28—E' possivel que, no próximo despacho, o presidente da Republica assine decreto, que lhe apresentará o general Caetano de Faria, ministro da Guerra, promovendo a major, por merecimento, o capitão Potiguar, como premio ao valor das seus serviços em combate contra os fanaticos do Contestado.

—

Policia da Paraiba

RIO, 28—O general Caetano de Faria, ministro da Guerra, mandou pôr á disposição do governo do Estado da Paraiba, o tenente Vilar, que ali vai comandar o corpo de policia.

—

A séca no Ceará

Com o dr. Tavres de Lira, ministro da Viação, conferenciou d. sr. dr. Manoel de Oliveira Lopes, bixbo do Ceará, que se foi entender com s. exc. sobre as medidas a pôr em pratica contra a séca que assola a sua diocese.

—

Despacho de armas

RIO, 28

O dr. Calogeras, ministro interinamente encarregado da pasta da Fazenda, poz hoje a Alfandega do Recife deixasse sair as carabinas Winchester que estavam sujeitas a despacho naquela repartição alfandega.

—

O senador Abdias Neves

RIO, 28

Entrevistado pela «A Noite» o senador Abdias Neves declarou que é afflitiva a situação do Piauí, pronunciando para 1916 as maiores desgraças, inclusive a falta de generos alimenticios

Disse mais que procurará o presidente da Republica e os ministros e que discursará, no Senado, afim de conseguir meios que minorem tamanha calamidade, trazendo a unica preocupação de despertar a opinião publica em favor do Piauí.

—

A séca no Ceará

RIO, 28

Reuniu-se aqui a colonia cearense, afim de assentar nas providencias necessarias a combater os effeitos da seca que assola aquele futuroso Estado do norte.

—

As eleições no Chile

SANTIAGO, 26

Realizaram-se comgrande concorrencia de eleitores o ordem inalterada as eleições presidenciaes.

Apezar da não ser ainda conhecido o resultado do pleito, afirma-se que foi eleito o candidato do partido liberal Xavier Figueiróa.

Republica Argentina

—

Politica espirito santense.

RIO, 28

Consta que o senador Bernardino Monteiro será o candidato situacionista do governo do Espirito Santo.

—

Minas de carvão

FLORIANOPOLIS, 28

No lugar Barro Branco, comarca Tubarão, foram descobertas novas jazidas carboniferas, superiores, em quantidade e qualidade, a todas quantas estão sendo exploradas.

O caso da Normal

RIO, 28

O sr. Hans Heilborn, em carta dirigida ao dr. Rivadavia Correia, prefeito do Districto Federal, pede exoneração do Diretor da Escola Normal, declarando nessa carta ser inabalavel a sua resolução.

—

Um incendiario

RIO, 28

A policia do 15º districto prendeu um negociante á rua Miguel Frias, no momento em que tocava fogo no seu proprio estabelecimento comercial.

—

O caso de Pernambuco

RIO, 28

Confirmando a noticia anterior, continua-se a dizer que o senador Bernardo Monteiro empregou todos os esforços em pról do reconhecimento do sr. José Bezerra, não sendo para extranhar que Hermes p'or conseguil-o.

—

As «subtilezas»

RIO, 28

Terminou o inquerito aberto sobre o caso da falsificação das «subtilezas», já estando presos todos os autores e cumplices.

—

Politica baiana

RIO 28

«A Noite» afirma que o sr. Mangabeira partirá a 30 para a Bahia, levando para o dr. Seabra uma carta de Rui Barbosa, na qual o grande brasileiro offerece a escolha daquelle os nomes dos srs. Arlindo Leone, Eugenio Tourinho e Palma para governador.

Acrescenta saber que o dr. Seabra preferirá o sr. Arlindo Leone.

—

A Faculdade de Medicina

RIO, 28—A congregação da Faculdade de Medicina escolheu o dr. Marinho, aprovado em concurso, para lente substituto da cadeira otorrino-laringologia.

—

O marechal Hermes

RIO, 28—"A Noticia" insiste em affirmar que o candidato official á substituição do desembargador Assunção como senador pelo Rio G. do Sul será o marechal Hermes, o que cindará politica perfeitamente riograndense.

—

A grande guerra

Roma, 26—Victor Emanuel condecorou no campo de batalha o soldado italiano que tomou a primeira bandeira austriaca.

Paris, 26—Reveste-se de excepcional brilho e delirante entusiasmo a demonstração patriotica realizada em Versalhes, para commemorar o aniversario do general Lazare Hoche.

Londres, 26—O Daily Mail publica um telegrama de Petrogrado communicando que as tropas russas durante a retirada da Galicia infligiram enormes perdas aos austro alemães, aprisionando 130 mil homens, 30 metralhadoras e 60 canhões.

Paris, 26—Nota official annuncia que ao norte de Souchez estave empenhado um combate violento de artilharia. Ao oeste das Argonas obtiveram os francezes ligeiros progressos, empregando granadas de mão. Foram repellidos todos os contra ataques alemães, sendo-lhes tomados 4 metralhadoras e uma grande quantidade de munições.

O ministro das finanças declarou na camara que o credito da França permanece intacto apezar das enormes despesas da guerra, não encontrando o governo a menor dificuldade para soltar os seus compromissos.

Telegramas de Bisch annunciam que os serviços desembarcaram tropas na ilha Gliditra na embocadura do Danubio que foi evacuada pelos austriacos.

Roma, 26—Telegrama official annuncia que os reconhecimentos levados a effeito para além da linha Tirol, Trentino Carta assinalaram um grande numero de forças e uma extraordinaria atividade do inimigo, alem da execução de trabalhos de instalação de novas baterias, trabalhos que as forças italianas assaltaram efficazmente por meio de um fogo intenso da sua artilharia e de incursões ousadas de pequenos destacamentos.

As autoridades austriacas ordenaram á população civil de Gorizia a evacuação da praça devido ao rapido avanço das forças italianas.

Petrogrado, 26 - Foi nomeado ministro da guerra o general Polivanoff.

Dois officiaes japonezes addos ao estado maior russo suicidaram-se para evitar a deshonra de serem aprisionados.

As forças russas continuam a obter exitos nas linhas de Dniester.

Depois de um combate que durou 6 dias os austro-alemães foram completamente batidos em Kowno, Rodnas e Halos.

Apezar dos tenazes esforços que empregaram os alemães não poderam tomar Martinova, onde as forças russas aprisionaram 40 officiaes e 1000 soldados.

—

Os austriacos foram batidos em Gurvitcher e em seguida repellidos para distante.

—

Atiram tenazmente sangrentas batalhas nas visinhanças de Kosmirgrad.

—

Londres, 27—A Camara dos communs aprovou em primeira leitura o serviço militar obrigatorio.

—

Roma, 27—Os austro-germanos ocuparam San Giovanni e Dimadea donde prosseguiram a sua marcha em direção a Aliza. Occuparam tambem Rustuchi e Schiri, estando proximos de Sentari.

Petrogrado, 27—Noticias officiaes recebidas do theatro da guerra annunciam que a guarda avançada russa atravessou o rio Kpya, occupando Kouligh e aniquilando uma companhia alemã intacta.

—

A oeste de Riwnaiska forças moscovitas desalojaram os inimigos de varios pontos.

Proximo de Galaschin os comandos dos bersaleiros a chicote 2 companhias inimigas.

Em Dniester os austriacos foram obrigados a evacuar Unieh.

Na direção de Lutsk os russos tomaram de assalto a monte Boryniaiaus, solidamente fortificado, soffrendo os alemães enormes perdas na região de Kozani.

—

Paris, 27—Realisou-se importantissima manifestação franco-italiana, promovida pelo seu varios diarios.

O do embaixador italiano, sr. Vicenzo Tittoni, causou profunda emoção, pois declarou que falava em nome do seu governo e affirmou que a responsabilidade da conflagração cahe á Austria.

Citou varios atos demonstrativos dos intuitos belicosos dos austriacos, entre estes o seguinte: em fins de abril de 1913 aproveitando-se da incidente de Scutari a Austriz ameaçou occupar Montenegro, só recuando depois proposito depois que a Italia a ameaçou de denunciar o tratado da tripice alliança.

A manifestação terminou por entre calorosos vivas á França e á Italia.

—

Roma, 27—Irrompeu o movimento revolucionario em Zara, na Dalmacia, não podendo a guarnição dominar a insurreição.

Petrogrado, 27 — Foi nomeada uma commissão para estudar a autonomia da Polonia.

—

Aggressão Bittencourt—Machado

RIO, 28

A camara de aplicação resolveu adiar o julgamento da sentença que absolveu Antonio Pinheiro Machado, do crime de aggressão contra Edmundo Bittencourt.

—

Escola Normal

RIO, 26

Será reaberta na quarta feira proxima, 30 do corrente, a Escola Normal daqui, ha pouco fechada por decisão do prefeito.

—

Cruzadores inglezes

RIO, 26

O comandante do vapor «Arcadia», aqui entrado hoje, declarou ter encontrado, á alta a dos Abrolhos, dois cruzadores inglezes.

—

A politica federal

RIO, 28

O *Correio da Manhã* diz que por occasião da reunião politica havida na residencia do general Pinheiro Machado, este declarou que da sua attitude no caso de Pernambuco, *dependia* o sr. José Bezerra, talvez resultar sensivel modificação na politica federal pois sabe que o sr. Wenceslau apoia francamente o reconhecimento daquele candidato.

Os representantes gaúchos são os srs. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, que compulsam essa reunião, responderam que estão por todas as consequencias resultantes do reconhecimento do sr. Rosa e Silva.

Dr. Felipe Schmidt

RIO, 28

A representação de Santa Catarina no Congresso Federal offerecerá ao dr. Felipe Schmidt, governador daquele estado, um banquete.

—

O deputado Felix Pacheco

RIO 28

Na reunião da camara, sabado, o representante piauiense sr. Felix Pacheco renunciou o logar de membro da commissão de finanças.

Esse gesto tem dado logar a discussões contra os comentarios.

—

Dr. Carlos Carvalhosti

RIO, 28

O dr. Carlos Carvalhosti, presidente do Paraná, que vem tratar da questão de limites do seu estado com o de Santa Catarina, será festivamente recebido pela colonia paranaense.

—

O senador Cunha Pedrosa

PARAHYBA, 28

Foi aqui recebido festivamente o dr. Pedrosa, ha pouco reconhecido senador federal pelo seu Estado.

Terras no Rezaro

RIO, 28

O dr Calogeras, ministro da Fazenda, pediu ao seu collega da viação, dr. Tavares de Lira, parecer sobre a proposta feita pelo municipio de Rezaro, afim de ser concedido aos herdeiros dos terras Olaria que pertenceram á extinta ordem do Carmo e doravam arrendadas a firma Nacional & Co., constructora da estrada de ferro de S. Luiz a Caxias.

—

BUENOS AIRES, 26

Todos os jornaes daqui a proposito do anniversario que hoje passa, assignalam os relevantes serviços que Bartholomeu Mitre prestou á Argentina.

—Segunda feira proxima deverá ser assignado pelo Chile e Argentina o protocollo relativo á questão das ilhas do canal Beagle.

—O vapor «Principe Humbert» sahiu hoje para a Europa levando 1330 recrutas italianos.

—

Aprendizado agricola de Guimarães

RIO, 28

O sr. Pandiá Calogeras acaba de ceder a esse Estado, a titulo de emprestimo, todo o material e cereaes necessarios ao preparo da farinha no Aprendizado Agricola de Guimarães, afim de ser aproveitado pelos lavradores desse localidade.

—

A Companhia de Vapores

RIO, 28

O «Diario Oficial», publicou o novo contrato da Companhia de Vapores do Maranhão em que vem fixada a subvenção anual de..... 270:000$000 pagos em prestações mensaes. O serviço constará de uma linha para o norte até Belem e outra para o sul até Natal, além da linha do centro entre S. Luiz, Alcantara e S. Bento. O contrato terá execução dentro de um mez, logo depois.

—

Escola de Medicina

RIO, 28

O sr. Wenceslau Braz assistirá hoje, á tarde, ás provas oraes do concurso para a escola de medicina.

—

Escola Normal

RIO, 28

Diz «A Rua» que o sr. Hans Heilborn arbitrariamente nomeado pelo prefeito Rivadavia diretor da Escola Normal daqui, está sendo processado na Allemanha por crime de abuso de confiança.

A noticia causou sensação.

—

As «subtilezas»

RIO, 28

O delegado auxiliar Ozorio Almeida, em deligencia procedida em Santos, effetuou a prisão de Nicodemos Rosselis, chefe da quadrilha dos falsificadores das «subtilezas».

—

O dia de S. Pedro

RIO, 28

O sr. Pandiá Calogeras, dete minou o expediente obrigatorio, nas repartições do seu ministerio, no dia de S. Pedro.

Na caza alheia

Pacotilha—No *De voo*, faz os gastos da seção a transcripção de um trecho de Raul Quintão. Do autor, apenas breves palavras para abrir e fechar as aspas. Bom sistema, não ha que ver. Bem e commodo. Trabalhar assim não matará ninguem.

—

Serrou bonita sumas frases falsas a propositos de recitação, no Palace, de uma fita sobre a guerra.

Inicia os *Respigos* uma boa tropa nas costas legisladores federaes e estadoaes «pela precipitação com que legislam as mesas leis». E por ahi a que lhe vão dar de que um lhe ponha os pódres na bocca. Os legisladores estão que era sonhador os mandões a dormir á sombra da gloria!

Lamenta a *Sala de Visas*, sob roça notinha intitulada *Tarrifação Machado*, á frente da Alfandega, etc. etc.

Adolpho Correia increveu as suas apreciaveis *Estudos orientaes*.

Bons serviços telegraficos.

O Jornal—D. B. no seu *A arma dilacera* que vai a Argentina retirando de guerra. Ao lhe augurarmos o escapulo? Natal, e fados, o retrato da velha Argentina, com as suas leguminosas e escapulo? quanto, bons noticias e excellente serviço telegraphico.

O Estado—*Esporte, Nautica*, telegramas, *Estadas*, etc. etc.

Diario Official—*Leis* em colmea com as mesmas paredes.

Atenção—E' o n. 32, do seu 4º desta interessantissima publicação periodica, que se publica no Rio Branco, que aqui temos sempre a honra. Cumpre sempre, ir honra da mocidade e do lar que dedicou literarios da terra.

Labor—E' um periodico mensal dos alumnos do collegio S. Francisco de Paula. Basta isto para que a gente o leia com prazer e se interesse.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor—ANTONIO LOBO

Gerente—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça feira, 29 de junho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 3

OS HABEAS-CORPUS

E' de ver o empenho e a energia de peticões de habeas-corpus, que tem sido a praxe, nestes ultimos tempos, em nossos tribunaes de justiça.

Bem é, com effeito, o dia em que a resenha jornalistica da nossa vida interior nos não traga a noticia de [illegible] mesmo dessa natureza. Ainda na ultima edição anterior, li vemos [illegible] diversos.

O Superior Tribunal, esse, então [illegible] sobre a ordem geral, ainda se não [illegible] uma só vez, sem que tivesse de [illegible] conhecimento de varias peticões de habeas-corpus. Bouve até [illegible] uma sessão em que foram discutidas [illegible] galope, se um não falho a memoria, [illegible] nessa de duas peticões despachadas [illegible].

Como se explica esse fato, digo, até hoje, na nossa vida forense? Porque a verdade é que, até mesmo de um ano a esta parte, não se dava disso. Julgavam, é certo, os mesmos juizes, peticões de habeas-corpus. Mas de raro em raro, uma boa, outra ensaiada. Nunca, absolutamente nunca, como agora, em abundancia, aos pares e de duzias.

O habeas-corpus, sabe-o toda a gente, é um remedio juridico especifico. Applica-se apenas a casos determinados e precisos, fixados pela nossa Constituição da Republica. Amparo a liberdade do individuo tão somente contra a violencia ou coação por ilegalidade ou abuso de poderes. Onde, portanto, como, de presente, entre nós, essa providencia excepcional e numero dos que se vão abrigar sob o amparo prestes desse instituto juridico, a consequencia unica a tirar do fato, consequencia logica, fatal, inevitavel, si está bem patente a vida de todos, só não a vê quem cerrar tristemente os olhos, a luz.

Se são muitos a pedir habeas corpus entre nós, é porque muitas são tambem entre nós as autoridades publicas que violam a lei e abusam do poder de que se acham revestidas, em detrimento da liberdade individual. Duque não ha para onde fugir, ou estão a fugir deixara de ser logica.

Pensar isso, falsa, contrapõe-nos alguem que o fato de recorrer um individuo ao poder judiciario, pedindo-lhe que lhe garanta, pelo habeas corpus, a liberdade ameaçada por outro poder publico que exerbia, cada prova, em rigor, contra a autoridade em questão. Porque poderá carecer de fundamento a allegação, ter sido formulada apenas, por exemplo, como um meio politico, visando o desprestigio do funccionario acusado.

Anteponho em face a objecção. Mas para, desde logo, demonstrar que ella não colhe no caso vertente. A materia, a quasi totalidade das peticões de habeas-corpus, submettidas ao julgamento d'este tribunal, nestes ultimos tempos, teve, invariavelmente, atteção e fim contestado. As ordens impetradas teem sido expedidas, ou mesmo de fazer cessar o constrangimento allegado pelos pacientes. Prova cabal o bochorno de que esse mandamento é, nas mãos e nos labios [illegible], a sanccão de violencias [illegible].

Ainda ha poucos, ha menos de dois mezes, foram lotar as portas do Superior Tribunal até os nove peticões de habeas corpus, em favor de individuos presos ha mais de mez, sem culpa formada. Eram todos, segundo nos informaram, da comarca do Coroatá, a mesma comarca cujo juiz de direito havia por aquelles dias, aposentado o sr. dr. Governador do estado, escolhendo-o, de uma lista sextupla, para vir dar provimento a vaga que, ha perto de seis, vinha, em violação á disposição expressa da nossa constituição, redundando a cahos o exercicio das funcções jurisdiccionaes.

Mandou o Tribunal proceder ás necessarias diligencias para apurar a verdade do allegado. Perceram-lhe, talvez, tenebrosissimas as provas exhibidas. Ora, quem sabe? Uns mysterios, tão revoltantes, tão inverisi se lhe afiguram a alguns, que se não quizeram dar ex. desembargadores pronunciar sobre o caso, antes de ouvir as autoridades compulsadas, para dizer da sua retractação.

Infelizmente, porém, todas as provas e informações colhidas, longe de demonstrar o caracter das imputações, muito ao contrario disso, lhe vieram fortalecendo a [illegible] a que estava, a mais irrefragavel, a que a completa das confirmações. Ha ainda de uns que as achavam pouco explicativas, mas que os juizes nomeados á formação de sua culpa houvessem sido [illegible] pelas autoridades, e disso sorria o dever sacratissimo de abster aquella formação, dentro do prazo fatal, annullando-se em seu [illegible] E o Tribunal, á vista disso, mandou pôr na rua aquelles homens, todos, é bem certo, autoridades e auxiliares reconhecidamente, mas que souberam na forma e pelos processos estabelecidos em lei poderem ser punidos, pelos crimes que houvessem.

Não foi completa e satisfatoria a gesto do Superior Tribunal. Nem podia ser, nem nos outros concertos, que do modo illustre tem julgado. Não basta, com effeito, para a satisfação da justiça e do direito, lhe serem os feridos por abuso dessa jurisdicção, fazer cessar o constrangimento illegal das vitimas.

O que cumpre, sobretudo, é que, de uma vez, se [illegible] se [illegible] sua [illegible] a acção do nosso mais alto tribunal judiciario, ou [illegible] de tão revoltantes e inconcebiveis abusos, [illegible] attentatorios da majestade da lei, da dignidade e do prestigio do poder publico e, subsidiaria, dos nossos creditos, já tão compromettidos, infelizmente, de Estado que se pretende intensamente civilisado.

Doutra forma, não. Se o nosso Superior Tribunal de Justiça se limitar tão somente a essa simples função de conceder, com casos que disso forem, os habeas-corpus que lhe forem impetrados, determinando, no estante, que continuem a compesar impunes, prestos a novas praticas do mesmo genero, os responsaveis pelos abusos e illegalidades que determinaram o recurso da remedio juridico apontado; se nisso apenas consistir a sua acção repressiva, poderão, então, os mesmos desembargadores dormir na certeza de que nada mais farão, no resto de seus dias, do que julgar peticões de habeas corpus, nas condições dessas que, ultimamente, teem, ás duzias defendido.

Porque uma das condições capitaes da reincidencia no delito, é a impunidade previamente assegurada aos delinquentes.

Disse, muito melhor do que eu o sabem os senhores desembargadores.

A grande guerra

Rio, 28.—Telegramma da Ajencia Americana annunciam que os italianos occuparam Gorizia após sanguenta batalha em que sairam victoriosos.

—

Rio, 28—Correm ainda de confirmação a noticia de haverem os russos tomado de assalto Tarnobrzeg, onde dizem que fizeram numerosos prisioneiros apoderando-se igualmente de copioso material bellico.

—

Petrogrado, 28.—O estado maior russo informa que as linhas austriacas de Bobrka e Zaravno soffreram um grande movimento de contra ação, tudo reorganisar-se delineavamente nas posições anteriores.

O general Wermacher foi nomeado interinamente ministro da guerra.

—

Londres, 28.—Um aviador inglez atirou tres bombas sobre Smyrna, Dizendo mais de 70 victimas entre a guarnição da cidade.

—

Petrogrado, 28—Acabam as forças moscovitas, de assumir, no Dniestre, uma ofensiva violenta salma, contra as linhas austro-alemães.

—

A guerra Italo-Turca

Roma, 28.—O ministro da Turquia deixou hoje a capital italiana. As estillações, no entanto, só se iniciarão depois de concluidas as negociações em andamento, que vão determinar infalivelmente, a entrada na guerra da Bulgaria e da Romenia a favor dos alliados.

—

O caso do «Lusitania»

Washington, 28.—As ultimas noticias de Berlim affirmam que o governo do Imperio responderá favoravelmente a nota do governo norte-americano relativamente á acção dos submarinos nas zonas de guerra decretada pela Alemanha.

Floriano Peixoto

Passa hoje o anniversario da morte do marechal Floriano Peixoto.

Qualquer que seja o juizo definitivo que venha, de futuro, pronunciar a historia sobre a sua acção na vida publica brasileira, o que se não tem a direito de negar é que foi ele um grande homem que manteve a integridade dos seus direitos garantidos da fortuna publica e dos limites extremos da nossa independencia politica ou extrangeiros, ari lhe da conquistas.

SERENATAS

Um individuo, de 10 horas, em frente á estação de Jardim Botanico, na Avenida Central, depois de completamente e fra um grande trapte até ser preso.

(Telegramma para o "Jornal do Commercio" do dia 23 de junho.)

Se fosse nova bonita,
de uberdia carnação,
arrostrara na fria,
mas... macharas? isso não.

Naquela hora aitada
em que na grande Avenida
ha um transbordo de vida
por toda a parte espalhada,
e evitam da noticia
mal descalçame o sapato,
pega-lo logo o pato
numa estação de policia,
não tinha tempo o Cupido,
para a sanina tirar,
quanta mais para ficar
completamente ferido.

Si fosse moça bonita
de uberdia carnação,
arrostrara na fria,
mas... macharas! isso não.

Ri-Alto.

—

P. S. Recebi dum amavel leitor a seguinte carta:

Caro Ri-Alto

Inegavelmente, não tem inspiradas e melhor arrasjadas as suas serenatas. Gostei muito e apresso-me a felicital-o; mas, o que me não agrada e que seu dorido alguma pessoa por simples lapso, é aquelle ultimo verso—"me quebrem a pobre guitarra", no qual se encontra um espaço inservivel, a quebra de metrica, por não formar elisão "quebrem a" onde existem tres silabas e o sobre camarada conta somente duas —Demais que com Ri-Alto, mas a bem da Musa e do bom gosto, corrija e para um dos que abaixo se vem. Desta modo, ficará a sua producção digna do merito, e os que conhecem a fazenda, o julgarão mais competente.

Grato, e seu desconhecido

Abrascor.

NB.—me quebrem esta guitarra
quebrem-se minha guitarra
me quebrem minha guitarra

Acentuo a correcção na emenda não fizesse peior do que o soneto, como se diz vulgarmente.

Pede-me o distinto articulista que substitua o verso: "me quebrem a pobre guitarra" por um dos tres:

me quebrem esta guitarra
quebrem-se minha guitarra
me quebrem minha guitarra.

Ha de permittir o sr. Abrascor, que rejeite a segunda emenda, por falta de sintaxe pois o sujeito do verbo quebrem se, sendo guitarra não pode haver concordancia do modo pelo qual está escrita a frase.

Poderia acceitar os outros dous versificados, estão bons, se meu amigo Pedro Martana não me tivesse dito que a melhor substituição seria pelo seguinte verso:

Quebrem quebrem-se a guitarra.

O mais obrigado.

Ri-Alto.

—

O dr. Alvares Borges, no dia 21, foi distribuir esmolas aos lazaros no respectivo hospital e enviou 20$000 á Assistencia á Infancia, por ter sua projectora completado, na quela data, vinte e tres annos de morte.

—

Uniao Estudantal Silvio Romero

Outra coisa não era de esperar dos rapazes e moças que compõem essa futurosa sociedade que é a União Estudantal Silvio Romero senão a bella festa com que celebraram a tradicional festa de S. João.

Presente avultado e selecto numero de familias e cavalheiros, foi, as 20 horas, aberta a sessão literaria pelo prof. Antonio Lobo que deu a palavra successivamente aos socios Vidal de Abreu, Dorcelia Kroth, ao visitante Milton Portella e aos prefs. Domingos Barbosa e Publio de Melo, recebendo todos fartos aplausos A' meia noite foram servidos doces, sbrendidos e bebidas frias.

A festa deixou ótima impressão.

—Contam-me que essa falta a agremiação pretende commemorar com uma sede festiva, a passagem da igualmente dia da morte do poeta Anibal Perfiro.

Traços

Demorou-se o sr. Pandiá Calogeras, nosso ministro da agricultura, o expediente obrigatorio no dia de S. Pedro, nas repartições que lhe são subordinadas.

Assim, brevemente, rompeu o laborioso titular com a velha tradição que, nesse dia festivo, dava ferias ao funccionalismo.

Não sei o motivo dessa reação, nem que allas e preveniosas vantagens possam dela advir para a nossa tão descurada e triste agricultura. Devo, porém, lhes affirmar que o ato me parece irritante e bem pode crear para o sr. ministro serias e intrincadas complicações futuras nas quais talvez não houvesse ele pensado.

Desde que o sr. Pandiá e ministros tem havido muito dia santo, e nenhum lhe provocou a irreverencia da zona portuaria, mandando que nelles fosse obrigatorio o trabalho nas repartições.

A excepção agora feita a S. Pedro é odiosa e por isso injustificavel e como disse, irritante.

S. Pedro não é mão Deste os santos e até um dos mais pacatos e queridos.

Tem, é certo, aquele feio pecado de haver negado a Christo, seu Divino Mestre.

Mas, de negar, tanta gente bôa tem negado e ainda ha de negar o mestre ou amigo que isso não é mais crime.

Demais, S. Pedro penitenciou-se tanto que Christo o escolheu para chefe da sua Egreja.

«Petrus est petra et super hanc petram edificavi ecclesia meam».

E' que Pedro foi pedra, e pedra indestructivel, ainda solemnemente a resistencia heroica da Egreja á ação destruidora dos seculos.

Depois ele é o chaveiro do ceu, da clarissia morada, que é o sonho dourado de todas as almas.

Calculem que fará S. Pedro quando, perante ele, comparecer a alma desse ministro de nome arrevesado e de tinpia memoria, que ousou decretar o trabalho obrigatorio no seu dia consagrado!

Vingar-se-á com certeza do altissimo sacrilegio de ter aquelle espirito, quando encarnado, confundido o seu dia santo com outro qualquer, vulgar e profano.

Privar-lhe a entrada ou mandar-lhe fazer. E então o sr. Pandiá, movido pessa terrivel recrudescencia, ha de se arrepender do que agora fez.

Será tarde. Nem lhe restará o recurso do habeas-corpus.

Na côrte celeste não ha disso.

Neste mundo, quando a autoridade se fuje de exercicios e peitba a entrada de alguem na sua repartição, tem de cavar uma desculpazinha e tomar habeas corpus

Lá não. A ouvia é outra.

S. Pedro é o barrão.

E quando ele trancar a porta do ceu o camaradinha pode logo seguir desenganado, ramo de inferno, que é o lugar dos impios.

Está em mãos inspiração o sr. Pandiá.

Demócrito.

—

Uma protelação injustificavel

Veio hoje ao nosso escritorio o sr. Raymundo Barbosa Xavier, pedir-nos que recclamassemos, perante a quem de direito, outro o seguinte fato.

Desde o dia 9 deste mez que foram despachados pelo juiz competente, os autos do inventario dos bens deixados pelo falecido Manoel João Moreira de Sousa, mandando que o contador procedesse os devidos calculos para o pagamento dos devidos impostos á fazenda.

Acontece, porem, que o contador geral não compareceu nunca ao cartorio, onde esses autos, continuam, até hoje, aguardando a execução do aludido despacho.

Ora, segundo nos informa o sr. Raymundo, o prazo da lei para a realisação de tais serviços é fatal, é de tres dias, de 9 de junho para cá vejam quantos 3 dias já decorreram.

Ai fica a reclamação, com vista á quem de direito.

—

Um caso suspeito de morte por envenenamento

A justiça não tem recursos para ajir

Ha dias os jornaes noticiaram a morte subita, em S. Pedro, da menina Maria de Lourdes, filha do sr. Arnaldo Neves.

Chegando aquella cidade, para assistir ao casamento de uma prima de sua familia, o sr. Arnaldo teve [illegible] ahi entretanto, um recado que servisse para restabelecer a saude da menina.

Ruidosa coisa são papeis, conforme nos vem informando, com o seguinte rosario: empregados, formalistas, sêllo, 29 centesimos, para cada papel.

O sr. Arnaldo immediatamente dirigiu-se dos papeis e deu á criança, que, momentos depois, após dois horriveis sorvedouros, exalou o ultimo suspiro, sem que a pathologia saiba da morte os cuidados que lhe foram prestados pelo dr. Carlos Nunes, que só se soberá na hora.

Observado o caso pelo clinico, o sobre o este attestado, e, depois de indagar de que modo foi propinado o remedio, concluiu que a infeliz criança cahia sob a victima de uma intoxicação, sem poder, no entanto, especificar-lhes a natureza.

Diante de tão consternante tragedia, e para os mesmos Maria de Lourdes regressou a esta capital, trazendo papelorios restantes, para serem examinados, afim de se verificar se houve ou não engano de farmaceutico, levando-se immediatamente inquerito ao cartorio, por solicitação ao mesmo tempo requisitada.

Aqui é que queremos chegar.

Tratando-se realmente de uma analise toxicologica, que serviria de base para apurar a responsabilidade de um delito, não tem a nossa capital recursos para pratical-a.

Como sab-se os estudiosos na materia, uma pesquiza dessa natureza requer não só um pessoal habilitado na pratica constante do tal serviço, como laboratorios bem montados, dispondo do material necessario e de reactivos de absoluta pureza quimica.

No nosso Estado, as cadeiras publicas muito recentemente são empregadas em melhoramentos reclamados pelas exigencias reaes do progresso.

Pessoa economia reduzindo a lêpisse, em logar de material-a, como se fosse feito economisar com a saude publica.

E as consequencias deste ato imprudentissimo já as estão fazendo sentir.

Que mais elas depois?

—

A falta d'agua

Escreve-nos o sr. Horacio Guimarães pedindo-nos que solicitemos de quem de direito as necessarias providencias afim de ser sem demora concertada a canalisação d'agua, que, ha mezes, se acha partida na trecho da rua da Catoeira, entre as da Mãe-Deus e S. Pantaleão.

Ai fica satisfeito o pedido.

—

Cronica forense

TRIBUNAL DO JURI

Funccionou hontem sob a presidencia do Juiz Municipal, dr. Inacio Xavier de Carvalho.

O conselho de jurados ficou composto dos srs. Octavio de Moraes Rego, Antonio Saluatiano da Silva Serra, Eduardo Ubiô da Mota Coqueiro, Artur Napoleão de Almeida, Manoel Moraes Ferreira, João Guilherme Ribeiro, Joaquim Ferreira Rebelo Junior, Alvaro Otaviano Carneiro Maia, Viriato Carlos de Oliveira e Souza, Jovino Antonio de Carvalho, Lazaro de Assis Leal e Salomão Damasceno Ferreira.

Foi submettido a julgamento o reu Manoel Raimundo Ferreira, de 27 anos de idade, solteiro, pescador, acusado do crime de homicidio de Eusebio Francisco Ribeiro no dia 21 de abril de 1912.

Occupou a tribuna da acusação o dr. Franco de Sá, 2º Promotor Publico e a da defesa, o dr. Alcides Pereira, advogado da Intendencia.

O réo foi absolvido.

Juizo da 2ª vara

O dr. Juiz de Direito concedeu a ordem de habeas-corpus requerida em favor de João Soares Pacheco, em [illegible] preventivamente na Penitenciaria.

—Não funccionaram, hoje, nem o Superior Tribunal nem o Tribunal do Jury.

—

Chamamos a attenção do poder competente para o abuso dos automoveis de carreiras, que longe de [illegible] em [illegible] [illegible] [illegible]

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	$16
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as assignaturas, mas começam sempre em 30 de junho ou de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por contracto especial.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

RELIQUIA

Era assim e d'outro não havia
Para le mais exemplar nesse convento,
No seu coração vivo movimento
Com poesia de lagrimas se via.

Com voz que ao ar extrema ternura
Exhalava o triste, em triste padecer,
Vinha ao desenfado, exalt'do extremo,
Gravidez e terno, sobre a lagea fria.

De que morreu o venerando frade?
Ha vão busca ao enigma da verdade.
Ninguem m'a disse, explique-a quem poder.

Consta que em bibliotheca ampliada
O livro existindo e que se abrid-o, achara
Uns borrões cabeças de mulher...

Gonçalves Crespo.

A PRAÇA

Revista dos mercados em 28 de junho.

O Cambio

As taxas cambiaes de hoje, foram as seguintes:

Cobrança:			
Londres	a	90 d/v	12
»	»	vista	11 3/4
New-York	»	vista	4290
Paris	»	90 d/v	800
»	»	vista	817
Portugal	»	»	3200
Berlim	»	90 d/v	980
»	»	vista	1000
Saques:			
Sobre Londres	a	90 d/v	12 1/4
»	»	vista	12
» New York	»	vista	4198
» Paris	»	90 d/v	750
»	»	vista	800
» Portugal	»	90 d/v	3150
» Berlim	»	90 d/v	920
»	»	vista	1000

Diretorias

Semana de 28 de junho a 4 de julho

Banco do Maranhão
Joaquim Francisco dos Santos,

Banco Comercial
Joaquim Pereira de Carvalho,
Henrique Alves Nogueira.

Banco Hipotecario
Francisco Xavier de Carvalho,
Alexandre Colares Moreira.

Companhia Esperança
Manoel Lucas Soares,
Manoel Matias dos Neves.

Companhia Maranhense
Joaquim Francisco dos Santos.

Associação Comercial
Manoel S. Lopes de Carvalho

Titulos

Apolices Federaes

Antigas nominaes	90$
Modernas	80$

Apolices do Estado

De 100$000	45$ a 50$
» 200$000	100$

Apolices Municipaes

De 100$, juros de 8 %	80$

Acções

Banco Comercial do Maranhão	100$
Banco do Maranhão	10$
Banco Hipotecario	$
Comp. Seguros Maranhense	200$
» Seguros Esperança	200$
» Fluvial Maranhense	90$
» Aguas S. Luiz	90$
» Fiação e Tecidos do Anil	30$
» Industrial Maranhense	$
» Industrial Caxiense	$
» Caxiense	45$ a 50$
» Alinsos (Preços)	60$ a 65$
» Manufactureira Agricola	$
» Nav. Vapor do Maranhão	$
» Telephonica	47$
» Chumbo	5$
» União Caxiense	$
Letras hipothecarias do valor nominal de	100$
juros 7 %	60$ a 65$

Preços Correntes

Generos nacionaes

Aguardente de 22.°	litro	270	reis
Algodão em pluma	quilo	1.000	»
Arroz de casca	»	210	»
» pilado	»	370	»
Assucar branco	»	400	»
» somenos	»	340	»
» mascavado	»	300	»
» purgado	»	300	»
» bruto	»	280	»
Borracha de			
» cucho	»	2.200	»
» fina	»	3.000	»
Cacáu	»	600	»
Cêra bahiana	»	240	»
» de carnaúba	»	120	»
Café de 1.ª	»	800	»
» » 2.ª	»	700	»
» » 3.ª	»	600	»
Camarão	»	1.000	»
Carne secca	»	1.000	»
Carrapato de mamona	»	000	»
Carroço de algodão 15	»	900	»
Cera de carnaúba	»	1.500	»
Couros de boi	um	15.000	»
Couros de veado	quilo	1.600	»
Couros de cabra de 1.ª	»	1.300	»
Farinha secca	»	190	»
» dagua	»	160	»
Favas	»	340	»
Feijão	»	240	»
» manteiga	»	500	»
» outras cores	»	480	»
Fumo de corda	quilo	2.200	reis
» » molho (Códe)	»	1.000	»
» lasqueado	lata	9.800	»
Gergelim	quilo	190	»
Goma de mandióca	»	200	»
Milho	»	110	»
Polvora	lata	55.800	»
Queijos de São Bento	»	1.500	»
Sabão de mistura	quilo	470	»
Sebo	»	780	»
Sola	meio	8.000	»
Toucinho	quilo	1.000	»
Tapióca do Pará	»	200	»
Velas steerines	maço	600	»
Xarque	quilo	1.200	»

Junta Comercial

Presidente—Inacio do Lago Parga.
Official diretor — Raimundo Pacifico da Silva Campos.

Deputados

Francisco Rabelo,
Serafim Teixeira junior.
Eduardo Bourscot, junior.
Alfredo José Tavares.

Leilociros

Garibaldi Pinheiro de Brito—rua da Palma, canto com a de Nazareth.
Raimundo Coelho da Cunha—rua Cel. Colares Moreira, n. 21.
Antonio de Sousa Machado—Travessa dos Barbeiros, n. 1.
Joaquim Bastos—realiza leilões na agencia Costa.

Rejisto civil

Movimento de hontem.

CASAMENTOS:—Antonio Alipio Everton de Carvalho e Thereza Ferreira do Valle Guimarães; José da Conceição Nunes e Elza do Canal Gare Ilho.

NASCIMENTOS:—David, filho legitimo de Filemo José dos Anjos; Elza Guilhermina da Cunha Sousa, filha legitima de Geraldo Oliveira de Sousa; Gregoria Rodrigues Neves, filha legitima de Nestor Ross Neves; Joanna Baptista Chaves, filha natural de Maria Candida Chaves.

OBITOS:—Albertina Maria da Conceição, maranhense, 29 anos, tuberculose pancreterica; Petronilho Cardoso dos Reis, maranhense, 37 annos, tendo cardite; Maria Salomé Ribeiro, maranhense, 90 annos, senilidade; Armando Leonido Pereira, maranhense, 2 annos, gastro enterite.

—

Movimento de hontem:

NASCIMENTOS:

Ludivino Paulo Martins, filho natural de Almira Lidia Martins; Leodilina Iracema do Valle, filha legitima de Raimundo Nonato do Valle; Maria Jesus da Costa Leita, filha de Pedro Celestino da Costa Leite; Conceição de Maria Vianna, filha legitima de Manfredo Vianna, João Baptista Lopes filho natural de Maria dos Anjos Lopes; Neide de Castro Gareez, filha legitima de Orvito Faustino Gareez.

OBITOS: — Manoel Zacharia Franca, maranhense, 55 annos, arterio-esclerose; Manoel, maranhense, 2 dias, debilidade congenita; Silveira de Jesus Godinho, maranhense, 11 mezes e 20 dias, gastro enterite; José Villas Lopes, 50 annos, 40 annos, tuberculose pulmonar; Benedicto Faustino dos Santos, maranhense, 22 annos, febre remittente.

—

A Santa Caza

Movimento de hontem

Existem 76 doentes, sendo: Indigentes, 72; Presos de policia, 3; Sentenciados, 1.

Na enfermaria de medicina, 25 homens e 10 mulheres.

Na enfermaria de cirurgia, 30 homens e 5 mulheres.

Permanecem 19 alienados e 11 marfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Torquinio Lopes, Domingos Carvalho e Rodrigues Machado.

Na secção odontologica, dr. José L. M. de Souza.

Compareceu o mordomo do hospital.

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, de Brins,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 490 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffreram alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7-21

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos differentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Acham-se marmitas até 60 rs. mensaes — Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a todas horas. 8-25

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxas, etc, etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam lenha, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃ

20—27

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 437:174$000

23° sorteio da 2ª serie, em 30 de Junho de 1915
41° sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exca. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exca. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exca. Reverendissima, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, negociantes, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um mez de existencia, mais de 1.000 socios inscriptos completando assim 3 mil 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Costalonde Colares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, nesta Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 40 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios casa, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções em todos

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Folhetim d'A Tarde

N. 2 — Em 29 de junho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

Primeira parte

O certo é que eu assim me ia instruindo de boas cousas que as crianças geralmente ignoram, mas que nada me divertiam. Na minha existencia de creança enfezada, nada me custava tanto como aquelas horas das refeições que pareciam eternas. O meu desejo era correr, saltar, fosse onde fosse, na escada, no corredor, na cosinha, ao pé da velha Victoria, que em risco de cair no desagrado de minha mãi, me deixava mexer nas panellas e caçarolas, brincar com as formeiras e com os ferros do fogão, e ás vezes me contava historias de salteadores que me atterravam deliciosamente. Mas a obediencia forçava-me a permanecer ali muito quieto na cadeira que por ser muito baixa se tinha ajudado com dois infolios, dois tomos desenquadernados da Vida dos Santos, e só podia sair da mesa quando minha mãi, levantando-se dava o jantar ou o almoço por concluido. No serão ainda eu me arranjava para não morrer de somno. Via crescer as moscas, ouvia o zumbir das abelhas por cima dos grandes dá fruta, observava as borboletas e insetos que vinham pousar sobre a mesa, e assim ia distraindo o espirito. Depois olhava pela janela aberta e via lá fóra o jardim, ao longe o vale, e no fundo as colinas violaceas e brumosas de Saint Jacques atraz das quaes se escondia o sol. Mas no inverno, não havia moscas, nem abelhas nem borboletas, nem coisa nem nada: sómente aquela cara tristonha e mortes pasa absortos em pensamentos ignotos, de que eu me sentia sempre afastado!

Naquele dia tinha chovido muito, e á noite, uma noite diversa particularmente triste, mesa pasa não tinham pronunciado nem uma palavra. Pareciam mais melancolicos do que nos outros dias. Meu pai dobrou cuidadosamente o guardanapo com força de coração como costumava fazer, e terminado o jantar fomos de espolio.

—Mas o que pode ele fabricar em Paris? E' extraordinario!

Com pequenos piparotes sacudia algumas migalhas de pão que lhe tinham caido no colete e nas calças, poz a cadeira para traz e

(A seguir)

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AJ GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE

artigos para homens

Grande esteck de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brim de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meia pretas e de cores.
Camisas e camisolas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22-21

Vestes artigos não receiamos competencia

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vicial de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é contar o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DECARNAUBA COMPOSTO

o qualquer o narrarvilho. D. Henriqueta Chaves ha tempos accometida deum delluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os accommodos que sentia então, aumentarão sendo tambem como que um temor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo latejamento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quito a viam lhe administrado. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verifiquei que o côa da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mimos menos, e na do centro tinha um buraco pelo qual se enchergava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal posse tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar de mesmo frocos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação, pois, supurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

do seu feliz achado descoberta. Tive a ventura de ter o prazer de conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se sentava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que estava em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e lá chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Tres dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Sendo muito não poder conservado-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente lavado e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'ata minha certa pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e muito em particular da gloria por V. S. alcançada.

Subscreve-me com estima e consideração—Amg. Atl. e Crd.

JOSE' LEIO CHAVES

Reconhecê a sua assignatura—José Leio Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelmar Brasil Correia.* 1-21

INDICADOR PRATICO

Annuncios até 5 linhas, 3 vezes, 500

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 11, vende colchas, batatas, leite condensado nacional, sal moka, tamarras, sardinas, passas, chocolate, vinho, cebolas e cunhe, cebolas de guerras em garrafinhas. Diariamente refrescos e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, sorvetes finos e sorvetes. 11—22

Chapéos para senhoras, ultimos modelos. Ao Grand Chic. 26—21

Comprem de preferencia os afamados «Cera Corumbá» "Rocinol" e "Facetilla", que dão um "cheque" vantajoso.
Na Gibraria Onzia, rua de Nazareth, n. 42. 18—22

Externato Rua Branco curso primario e preparatorio de francez, inglez e escripturação mercantil, noturno e diurno. Rua 28 de Julho, 55. 30—1

Mosquiteiros Vendem-se no Grand Chic, a pessoa com compromissos. 25—23

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 24—23

Na Mercearia Guterres
1 queijo, Passagem, novo, 6$000. 1 queijo prato bom 4$000, Minho branco, kilo 900, Castanhas do Pará kilo 400 rs.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—24

Na Tabacaria Ovelas vendem-se finas qualidades nesta Tenda, sem competencia ao preço. 21—24

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados superiores da Tabacaria Ouro. Não deixem de o comprar, pois boa qualidade. 19—22

Piano Informam-se quem vende um do fabricante Francelle Cousel, completamente novo por preço modico. 40—11

Roupas brancas para creanças Ao Grand Chic, de M. Lindozo & C. 27—23

Sandwiche de fiambre, queijo e fogos para saltar vendem-se na "A Dispensa das Familias," á rua de S. Pantaleão, n. 14. 42—6

Sorvetes e gelados Vendem-se na "Dispensa das Familias" á rua de São Pantaleão, n. 14.
Aos domingos ensaios finos. 30-5

Vende-se uma machina "Singer" de gabinete, nova, por preço modico. — Na agencia Garibaldi. 29—4

Empreza Predial do Norte

Attenção

Dois sorteios de duas casas, no valor de cerca de dez contos de reis!

Convido os Srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao 23º sorteio, da segunda serie, a correr no dia 30 do corrente.

Na mesma occasião, correrá o sorteio da casa no valor de Rs. 4:875$000, do mez passado, o qual se annulou por não estar com o pagamento em dia a caderneta n. 269, que foi a premiada.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

Adolpho Paraizo.
Director gerente.

13—1

BOOTH LINE

The Booth Steamship Co. Ltd.

MALA REAL INGLEZA

Movimento deste porto

O vapor inglez «Alabama» sahiu de New-York no dia 19 do corrente, sendo esperado aqui em 8 de Julho.

—O vapor inglez «Minhaes» sahiu de Liverpool no dia 14 do corrente para este porto, via Leixões e Lisboa, sendo esperado aqui a 17 de Julho.

Maranhão, 26 Junho de 1913.

Booth & C.
AGENTES.

Lloyd Brazileiro

VAPORES ESPERADOS

DO SUL
Linha regular
Olinda a 1 de Julho
Pará a 11 »

DO NORTE
Maranhão, 5 julho

A sair do Rio
Pará sahirá no dia 30 de Junho.

—

Previne-se aos srs. carregadores, que os conhecimentos para embarques de cargas e encommendas, só serão recebidos n'esta agencia até as 4 horas da tarde da vespera da chegada dos vapores. Pede-se tambem aos srs. carregadores que despachem sempre as suas cargas na vespera da chegada dos vapores, cidio, afim de precederem-se o embarque no Thesouro com antecedencia precisa, para que as alvarengas com cargas, possam abicar ao costado dos vapores, logo após as visitas. A carga que deixar de ser recebida a bordo, motivado pela demora de chegada das alvarengas, o Lloyd não tomará responsabilidade alguma.

Para mais informações a tratar na Agencia, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

O AGENTE,
Carlos A. Franco de Sá.

Empresa Wall

Para Pedreiras

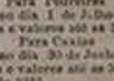
O vapor «S. Paulo» seguirá no dia 1 de Julho as 12 horas da noite. Recebe cargas, passageiros e valores até as 5 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Ipiranga" seguirá no dia 30 de Junho as 12 horas da noite. Recebe as cargas, passageiros e valores até as 5 horas da tarde.

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

O gerente
Roberto Wall



Companhia Fluvial Maranhense

Para o Pindaré

O vapor Victoria sahirá até o Engenho Central no dia 30 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão» sahirá no dia 30 á meia noite. Recebe passageiros encommendas até as 4 horas da tarde.

Para o Mearim

O vapor «O Diario» sahirá no dia 30 as 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros até as 5 horas da tarde.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

VAPOR «JAGUARIBE»

Sahio do Rio de Janeiro em 27 do corrente, e, esperado aqui em 17 de Julho, viagem até Manáos.

VAPOR TUPY

Sahio do Rio de Janeiro a 15 do corrente, em viagem até Manaos esperado a 2 de Julho

Maranhão, 26 de Junho de 1913.

O agente—*Jorge Rambo.*

Sapataria Central

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Extraordinaria reducção em todos os preços

Em vista das vantajosas condições em que adquiri esta sapataria, garanto que ninguem poderá competir com os meus preços.

Quem precisar, pois, comprar calçados, não o faça sem visitar a minha sapataria.

Sortimento completo e variado

Preços ao alcance de todos!

Vendas a dinheiro.

Praça João Lisbon. 14 B

Francisco de Assis e Souza

Ernesto Vieira

(Conclusão)

Ora Vieira que se tem biografias de Joaquina Casemiro e Santos Pinto sofreram bastante segundo o criterio de Joaquim de Vasconcellos, trazendo não só inconvenientes aos que consultam-se os nossos artistas portuguêses, afim de se informar, mas prejuizo aos estrangeiros que desejassem abeirar-se da historia e bibliografia da musica em Portugal. Para isso empenhou-se na não pequena tarefa de investigar tanto quanto as forças dela permitissem. E foi assim que em 1900, deva á publicidade, em fascículos, *O Diccionario biographico dos musicos portuguezes*. Al então, desde, criteriosamente o que afirmára, quiçá, por inteligencias materiaes, ao pessoal de Ernesto, Vasconcellos em 1870. Avançou muito mais, continuando a Joaquim Casemiro e mais, continuando a Joaquim Casemiro e Santos Pinto, o que lhes lêra negado pelo autor de *Os musicos portuguezes*, quando se encarregou da parte relativa a Portugal, para o supplemento da *Biographia Universal dos musicos*, de Fetis.

Em um livro publicado em 1914, o seu autor sr. Antonio Cabral, trata de uma personagem da musica em Portugal — o maestro italiano Angelo Frondoni. Este compositor na opinião de Ernesto Vieira sera um sincero e um injenuo. Esta feição especial do seu caracter levaram-no, na época das ajustações politicas, a manifestar-se abertamente pela razão que se dizia popular e a escrever a musica do popularissimo hino do Minho ou da Maria da Fonte. Esta inspiração valeu-lhe não poucos dissabores, a ponto de se ver obrigado a esconder-se para não ser preso e d. Maria II, tão solicita em honrar os artistas distintos, nunca o recebeu no paço. O autor do *Castello de perfil* e o do *Diccionario biographico* não se acham em desacordo somente quanto á data do nascimento do maestro italiano, natural de Parma, que confirma o primeiro é de 1835 e o segundo é a 1837. Estão irreconciliados tambem ao mencionar o hino da Maria da Fonte Vieira escreve aquelas palavras e o sr. Cabral, ao tratar dêle, no capitulo *Camillo Guerrilheiro*, consigna, baseado numa informação de um illustre critico musical de Lisboa, que a primeira frase é copiada textualmente duma sinfonia de Verdi». Estranho que a Vieira, investigador escrupuloso, conhecedor competentissimo dos compositores e de suas producções, semelhante fato tivesse escapado.

As qualidades do historiador não faltavam a Ernesto. Não se encontrava-lhes pelo que estivesse escrito e não conseguisse com a sua maneira franca de pensar.

Teve occasião de distanciar-se de conceitos emitidos por Martim Roeder e Teofilo Braga. Ambos escreveram sobre o padre Joaquim Silvestre Serrão, organista e compositor, nascido em Setubal. A Martim Roeder, que publicou a biografia do padre, na *Gazeta Musical de Milão*, atribue um elogios hiperbolicos as simples informações do visconde da Praia, a quem aquelle queria ser agradavel, que, ao que, parecia ao maestro grato portuguez, não tinha visto, elogiar uma das composições do «mestre de bastante valor» provando que a analise que o escritor fez das obras de biografado, é mera fantasia. Para confirmar as idéas que expendia, deu o exemplo de Roeder referir-se a orquestra, quando todas as obras do compositor estabelecido são escritas para orgam. O sr. Teofilo que discorreu sobre artigos baseados nas palavras de Martim Roeder, mais tarde reunidos no livro «Questões de arte», e atualmente publicados em separado da «Arte musical», de Lisboa, da qual é diretor o sr. Michelangelo Lambertini, julgou Vieira que ele assim o fizesse, por ser agoriano, não negando contudo, o merito devido ao compositor. E desse modo era que procedia o abalizado historiographo. Não o moveia qualquer prevenção, pois ao terminar o artigo referente ao padre Serrão, diz as expressões da forma seguinte:

«A veneração que os mussicistas conservam pelo nosso illustre Ernesto Vieira, merece todos os respeitos e consideração por ser filha de um sentimento sincero; mas não pode exigir que se falte á verdade, porque daí resultaria o prejuizo duns de não se escrever com as mesma isenção.

«Um tal porem, resulta desse sentimento, fica que deve ficar registado para honra da memoria do bom padre e veneração dos que o glorificam: é que ele, além da excelente musico era homem digno e virtuoso, tendo por isso muitos admiradores de seu mérito como da sua virtude».

Adelman Correa.

O secretario do interior está ausente desde, por edital, as professoras Isabel Corrêa Lima, Candida Gonçalves Leitão, Maria da Conceição Machado, Anna Iria Torres, Emilia de Queiroz Monteiro, Maria Joana Rodrigues de Carvalho, Joaquina Francisca de Sousa e Alzira Cavalcanti de Oliveira a apresentarem-se nas cidade de nomeação, afim de serem devidamente legalizadas.

Foi nomeado interinamente, o cargo de professora publica da vila de Pedrão, foi nomeada d. Alda Cataldade de Morais Rego.

Por telegrama particular soubemos ter sido aprovado, no exame de admissão á Faculdade de Engenharia de Belo Horizonte, o nosso jovem amanuense Dagoberto Cortez Vieira de Araujo.

MARTELANDO

«A Tarde» está tão tarde,
Que a Gulherme amedrenta!
Foi o amigo, certamente...
Trocaram as Ali Thonde...
Mas o culpado foi eu...

O pudido por mim feito
Teve tudo exato do ser:
D'aquelle bôlo de rapa
Não ha, de certo, quem possa
Mais um pedaço roer.

Braz Martelo

O sr. Caetano Durazel agradeceu-nos a gentil oferta, que foi á nossa sala de trabalho, da excellente *Carta de viação férrea do Brazil*, organizada de ordem do dr. Miguel Calmon, pelo engenheiro Ernesto A. Lassance Cunha.

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais cinco socios da 2ª serie, cujo 23º sorteio correrá a 30 do corrente, as seguintes pessôas: Dr. A. O. Veras, Alexandre Trovão, Deocleciano Franco, Octavio Oliveira, Maria da Resurreição Bartemaqui, Agostinho Barbosa Monteiro, Sizenol de Castro e Silva, Adelia da Cunha Carvalho, Josephina Freire de Andrade, Aurea Marques Bastos, Maria José Martins, Zenaide Cunha, Sebastião A. Ribeiro da Costa, Raymunda Oliveira da Silva, Benedicto de Moura Santos, José Patrocinio da Silveira Celtas, Edisson Cunha, Eros de Carvalho Rabello, Damião Ribeiro dos Santos, o Perpetua Moura e Francelino de Souza Queiroz.

—Correrá amanhã o 22º sorteio da 2ª serie, proporcional a 2.000 socios, com os premios de uma casa no valor de rs. 5:000$000 e 10 loterias em 5 sorteios de 1:000$000 cada um.

Deverá correr, na mesma occasião o sorteio 22º, do mez anterior, com o premio de rs. 4:875$000.

Ciosilde Rio Branco

Rio, 28 — O *Correio da Manhã*, reclama insistentemente junto ao governo federal contra a situação precaria em que se encontra d. Ciolilde, filha do grande brasileiro Barão do Rio Branco. Até hoje, não recebeu ainda a digna senhora o pagamento da bibioteca e dos objetos artisticos que pertenceram ao glorioso Chanceler. Accrescenta o mesmo jornal que a pensão de dois contos de réis, votada pelo congresso, foi pela nova lei reduzida a 300$, quantia esta que terá de ser rateada entre os cinco filhos do Barão.

A seca

Rio, 28 — Posse» adiantar que o intenção do governo distribuir da seguinte forma os creditos votados para amparo das regiões flagelados pela seca: Piauí e Ceará, 2.400:000$ cada um; Rio Grande do Norte e Paraiba 800:000$000 cada um; Pernambuco e Bahia 1.000:000$000 cada um.

Politica baiana

Rio, 28 — Na camara dos deputados, o sr. Mangabeira defendeu, na hora do expediente, o sr. Seabra, governador da Baia, das acuzações que lhe foram feitas pelo sr Antonio Calmon.

Emprestimo italiano

Buenos Aires, 28 — Os bancos italianos da America subrerreram 50.000.000$000, para o emprestimo de guerra italiano.

A Escola Normal

Rio, 28 — Por ce assentado que será nomeado diretor da Escola Normal daqui, em substituição ao sr. Hans Heilborno, grande sordito o benemito brasileiro dr. Afranio Peixoto.

Serviço de Proteção aos Indios

Rio, 28 — Foi concedido á delegacia dai o credito de 35 contos para auxiliar o serviço de proteção aos indios.

Conferencia politica

Rio, 28 — O sr general Pinheiro Machado conferenciou longamente com o sr presidente da Republica, nada transpirando relativamente ao assunto dessa conferencia.

A seca pernambucana

Recife, 28 — São desoladoras as noticias chegadas do interior relativamente á seca que cada vez mais barbaramente dasola aquelas regiões. E' deveras afflitiva a situação da população por falta absoluta de recursos.

A brigada policial

Rio, 28 — Pretende o general Escobar aumentar a brigada policial do um regimento de cavalaria e um batalhão de infantaria.

O dia de S. Pedro

Rio, 28 — O dia de amanhã, nas repartições publicas federaes, será de ponto facultativo.

Para o "Ri-Alto"

Pelos verdejos ninanços
Nuagens, nuvens, brumalhões,
Chalos de cerro, chubascos
E roubos e gelabatões,
Cachoeira-o, e, tuas jiro,
Com castidão, com firmeza,
Sem nódo de ser perjuro
E descambar p'ra traqueza.

E porque já o conheci
Por detraz de seu "Ri-Alto"
Vai saperado d'aqui
Um pedidinho parvalto,
Pedido bem simples, vê,
Atenta, uns versalhos, ó
Uns versalhos, veja lá
Nada mais, creia, leio só!

Faça o mundo que eu lhi
Governante, eu serenata,
Despertal-o e cantarei
Os versos em amizade
Chorosa, meiga, plangente,
Com suaves ablações
Que fazem nascer as gente
Mavrilhas recordações.

Ri-Balxo.

A policia espanca

Antes hontem, pela manhã, acharam-se á rua Alfredo Pena dois norte americanos algumas coisa tocados d'alcool. Quando appareceram quatro policiaes e deram-lhes ordem de prisão.

Um dos americanos, nada entendendo do que ordenavam os soldados, levantou os braços. Bastou isso para que os policiaes sacassem do chanfalho e arrimem os pobres homens. Um ficou com a cabeça ferida, sendo ambos presos e recolhidos ao posto de S. João onde estiveram até de 15 horas.

A quem reclamar contra tão revoltante abuso?

Foi nomeado official de gabinete da secretaria da fazenda, o bacharel Correia Lima.

Seguiu, para a cidade de S. Bento, onde foi inspecionar a 2ª zona militar, o 2º tenente José Augusto de Souza, que se fez acompanhar de duas praças.

Do sr. Joaquim Martins da Mota, proprietario da loja "A Exposição", recebemos comunicação da abertura duma filial daquelle estabelecimento, á rua de Nazareth, esquina com a praça Benedito Leite.

Gilberto Amado

Rio, 28 — O adjunto do promotor publico da 1ª pretoria denunciou Gilberto Amado como incurso no art. 231 § 1 do Codigo Penal, reconhecendo, na pratica do crime, a agravante da surpreza.

Uma revolução ameaçadora

Rio, 28 — Afirma *A Noticia* que o governo dos Estados Unidos, na previsão de uma guerra imminente com a Allemanha, não mais consentirá na exportação da farinha de trigo para pois algum do mundo.

Dunshee de Abranches

Rio, 28 — Foi nomeado, pela camara dos deputados, para fazer parte da commissão incumbida de organizar o Codigo de Contabilidade Publica, o deputado por esse Estado Dunshee de Abranches.

Senado Federal

Rio, 28 — A requerimento do senador Gonzaga Jaime pressu compromisso e tomou assento no senado o sr. Eugenio Jardim.

Os reconhecimentos

Rio, 28 — E' provavel que seja lido amanhã, no senado, o parecer do sr. Bernardo Monteiro favoravel ao reconhecimento do sr José Bezerra como senador por Pernambuco.

A reforma eleitoral

Rio, 28 — O sr. Bueno Paiva requereu, no senado, a nomeação de uma commissão mixta composta de 41 senadores e 5 deputados, afim de estudar e dar parecer sob e a reforma eleitoral.

O côco babassú

Rio, 28 — O sr Pandiá Calogeras, inderiu o pedido dos srs. Marcellino Gomes de Almeida & C., dessa praça, solicitando a isenção de dire tos aduaneiros de importação para 500 maquinas destinadas a quebrar côcos de babassú.

Alfandega

Rio, 28 — Foi exonerado o 2 official da Alfandega desse Estado Oscar de Castro Neves, e nomeado para substituil-o Flavio Gôes dos Santos.

Anibal Teofilo

Rio, 28

Estava concorridissima a missa de setimo dia mandada celebrar em sufragio do indimo poeta Anibal Teofilo.

Na caza alheia

Parecidos — Absolutamente servigo telegrafico. Noticiario regular, noticiado se, na secção editorial, a sucessão do «Jil Vicente».

Gratos pelo modo delicado o gentil geito que nos receberam os confrades da «Parecidas».

O Jornal — Inicia o sr. Alexandre Moura as suas cartas de Lisboa. O jornalismo mal encobre o nome de um dos mais distintos intelectuais maranhenses, que ha annos reside em Lisboa. Mil parabens á direcção do «O Jornal», pela esplendida colaboração que acaba de adquirir para a sua folha.

Mil agradecimentos tambem pela cativante local com que nos acolheu.

Notas e fatos, telegramas, etc.

O Diario Official — Expediente das secretarias, alem dos poderes publicos, editaes etc.

O Estado — Telegramas, por signal que muito parecidos com os da «Pa ordilha»... «Conversando», por «Em», «Passos», por «Tus» e o resto por «Eles»...

O plural parece que virá mais tarde...

Um dos redatores do novel diario muito agressivo se revela com o fato de andar todo o mundo a rabiscar nos jornaes, desviando, no entanto, a tarefa sem braços. Contra coisas tais, nosso amigo, reaje se, mas é pelo exemplo...

Parece estranhar, na redação com quo nos recebeu, que houvessemos «desde já revelado uma especial animação á defeza do direito de propriedade». E quem que o novel jornalista? Pois se vivemos numa epoca em que a propriedade é assaltada até mesmo, segundo corre, por aquelles a quem cabe a estricto dever publico de velar por ela, qual a atitude que julga deva assumir um jornalista, com a consciencia clara e independente dos seus deveres?

Num outro local da sua, edição de hontem, dizem os redatores do «O Estado»: «O que quer «A Tarde» é impopularizar o governo do sr. dr. Herculano Pargas».

Ora vejam só que clamorosa injustiça e, ao mesmo tempo, que injustificavel maldade!

Da tarefa que, aliás, honrosamente nos atribuem, já de muito e com uma habilidade rara e invejavel, eduardo se encarregaram os amigos que ainda não estão estragados, e dos quaes vivo diariamente cercado o sr. governador, no dizer do um dos mais sinceros entre elles.

No mais, solidario, amavel, etc.

Nem uma palavra sobre o inquerito relativo ao impostissimo de «A Rua».

Abelhudo.

Acção por adiantado

Rio 28 — Na praia do Cajú caiu agua, morreu-lhe afogada uma criança, no momento em que buscava colher um balão que lhe escapara das mãos.

O presidente do Parana

Rio, 28 — Chegou a esta capital, onde foi recebido festivamente, tendo um desembarque concorridissimo, o dr Carlos Cavalcanti, presidente do Estado do Paraná.

Terrenos de marinha

A Delegacia Fiscal está convidando os aforadores de terrenos de marinha a satisfazerem o seu debito, dentro do prazo de trinta dias.

Por ordem do S. José de Ribamar que, por ter, deixado de cumprir a ordem que o delegado de policia deu, proibindo que fossem tocados fogos na vespera de S. João, foi ali preso Fulano Mariaho, soldado daquella autoridade e filial de tendencia deputado municipio.

O secretario da justiça e segurança publica deu ordens para seguir duas praças para o Assú, afim de auxiliarem o destacamento da mesma localidade, no policiamento, até amanhã.

Reunem-se amanhã, ás 7 horas da noite, os socios da Associação Typographica Maranhense.

Regressou de sua granja em Alcantara o nosso confrade da «Pacotilha», major Agostinho Reis.

O 2º sorteio ordinario das tres series da loteria da Caixa Popular deverá pagar as suas mensalidades até amanhã.

Communicou aos seus amigos residente o José de Mello que mudou o seu escriptorio para a rua da Palma, n. 34 sobrado.

Regressou tres mezes de licença, para tratamento de sua saude, a professora da 2ª escola mixta de S. Bento, d. Laura Guterres de Souza.

A urbe

Pelos cinemas — O Cinema «S. Luiz» com as fitas de grande successo que tem exhibido, he concorrido como é costume e vae hoje ter successo.

Hoje ha festa domingo, que promette a emmaranhar pela recommendada «La Gioconda de Perdão» em 6 partes, e os demais interessantes principalmente a terceira serie de «Zigomar, Alexandre e Nigueira», e que vae dessa vez entrar a scena.

Esta importante peça será, hoje, novamente exhibida, sendo de prever grande concorrencia pela excellencia do programma.

— O Cinema «Palacio» tem alcançado, nestes ultimos dias, grande successo.

Os films que tem desenrolado, são agradaveis bastante pelo seu fino valor.

Hoje levará O ultimo bofetão das guerras, em duas partes, e O Propagador de fosforos, em 4 partes.

Amanhã, em reprise a «Carta aos Pais Drama sensacional de Mario» que muito agradou na exhibição de domingo.

Plantão — O plantão diurno de hoje está a cargo da farmacia de A. Pires da Fonseca & Cª, á rua do Sol.

Serviço Sanitario

Tendo esta repartição recebido nova remessa de fina jeneriana, será feita pelos srs. medicos, todos os dias uteis, vaccinação contra a Variola.

O plantão de amanhã, será feito pelo dr. Genesio Rego.

A intendencia — O sr. intendente municipal baixou a primeira quinzena do mez corrente para se proceder, na respectiva feito, a aferição de pesos e medidas.

Aos amanhã devem os lavradores dos terrenos pertencentes ao municipio e situados á Praça do Comercio, pagar a aluguel dos mesmos, relativo ao 2º semestre do corrente ano.

O sr. intendente municipal concedeu a d. Ana Benedita de Sá Pinheiro exonerando que solicitou do cargo de adjunta de professora municipal.

— Foi julgada sem efeito a portaria de 22 de 12 de mez do corrente ano, que transferia para adjunta da professora do bairro da Mad e Deus d. Celeste Baima.

— De acordo com a lei n. 224 de 8 deste mez, foi nomeada d. Elvira de Pedro Pedrosa para exercer o cargo de adjunta de professora da escola municipal do bairro da Madre Deus, que é regida por d. Josefina Serrão Ribeiro.

Pelos reservistas — Celebra-se missa, amanhã, as 6½ horas da manhã, na igreja de S. João, por alma do Deputado dos Santos Areas Araujo.

Movimento do porto

Vapores a entrar: — do sul.

«Rio», a 1, «Tayo», a 3, «Paris», a 11 e «Aguaribe» a 17.

— do norte.

«Maranhão», a 3; de New-York, «Atalaia», a 8; de Liverpool, «Minho», a 12.

Vapores a sair:

«Aguaribe» e «Rio» para Caxias, a 30 á meia noite; «Gonçalves Dias» para o Mearim, a 30, a meia noite; «Vianna» para o Pindaré, a 30 á meia noite, e «S. Pedro» para Pedreiras, a 1, á meia noite.

— Para o Pará, sahe, hoje, ás 9 horas da manhã, o vapor «Rio», da Companhia Comercio e Navegação.

Os cafezeiros

Os amigos do silencio devem um amargo, hontem á noite, ao cafe do Terreirão á rua de S. José esquina com a dos Afogados, arruinando o que puderam.

E tão perto do posto policial de S. João!!...

INEDITORIAES

UM INTERROGATORIO A' POESIA

Em consulta do mez de Maio foi chamado a cheiroteira o sr. Leandro Alves, de 18 a 19 annos de idade, a ele confiado pela autoridade policial a responsabilidade contra o poder de uma arma que estava alugada em casa de uns vizinhos, e com esta com ella ia tarde da noite, passando por tres quintaes, á procura de menores Leandro.

A autoridade o obrigou a dizer que tinha sido ella o autor do assalto sem receio do ameaça ao seu vizinho a ameaça que lhe fazem e assim querer obrigal-o a fazer, quando Leandro tem provas que ha mais de dois annos com essa lhe ameaça certas horas e que constantemente lhe ameaça. E em vista da perseguição que lhe estão fazendo, ella se obrigou a largar-se até que consiga um lugar longe que já foi requerido, para lá ir morar e abandonar o seu visinho constante.

A 6 de junho já foi ao seu conhecimento semanal, intimar o seu pai e a autoridade mandou chamal-o a sua presença e ordenou que elle não o interrogue a que prova a perseguição que lhe movem.

M-L

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 9 e 15 | Maranhão, quarta feira, 30 de junho de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 4

Fagulhas

Lamentavel, debaixo de todos os pontos de vista, essa ruina e deshonrosa tragedia, de que, ha dias, nos deu conta o telegrapho.

Nem pela causa o nome, onde o analphabetismo é quasi uma instituição social garantida pelas leis e amparada pelo consenso geral tradicional do povo; nem pela como o nosso, em que ahi ha raros homens que sabem ler por cima, e ainda mais raros aquelles capazes de dizer por escripto o que leram; nem pela assim, uma tragedia como aquella, que por fóra da vida um ponto de escol e nella deixou talvez para sempre arrolhado um pronodor do valor, cuja ruina da gente salvo fundo de desesperação e descrença. Porque alem deste effeito finalmente intimo — sempre o mesmo em todas as latitudes — que nos deixa estarrecidos ante o espectaculo de um homem que mata outro, ha, para nós, um segundo schema especificamente social, através do qual o incidente se nos revela carregado de cores mais dolorosas e mais sombrias. São duas figuras de menos, uma em definitivo, a outra, na melhor hipotese, por um largo lapso de tempo, ella duas figuras de menos no grupo seleto dos intellectuaes brazileiros a quem cabe, na hora correcta, a tarefa difficil de salvar, de mandrião geral, a mentalidade culta da patria.

Mas houve, para mim, na noticia do assassinato de Salles Pontes por Gilberto Amado, um terceiro aspecto, porventura mais desanimador e mais triste do que os dois, que ai ficaram apontados. Porque ahi, no meu espirito como um sintoma infallivel de mal infinitamente maior.

Foi aquelle fato de haver um grupo dos nossos homens de lettras e dos mais conceituados, dos de reputação mental mais brilhantemente firmada, ido procurar o general Pinheiro Machado, para lhe pedir que ahi lhe resolvesse postergadamente no julgamento do assassinio!

Porque?! O sr. Gilberto Amado era um criminoso de morte. Fôra preso em flagrante. Aharavam-se, portanto, confiado á justiça do pair. Eram os juizes e eles lhe somente que o teriam de julgar, para condemnal-o, ou para absolvel-o. Que função poderia, em tal julgamento, caber, porventura, ao sr. Pinheiro Machado?

O sr. Pinheiro Machado é um simples senador federal e chefe de um dos partidos politicos da Republica. Mas, não entra nas attribuições de qualquer destas duas cousas, a da intervenção nem directa, nem indirecta, nos actos da vida do nosso poder judiciario. Como, portanto, apelar para elle, nos termos e condições em que o fizeram os homens de lettras referidos?

Desgraçado pais este em que vivemos! Funebre e desoladora epoca esta que atravessamos! Onde os homens de lettras, os jornalistas, os propagadores, os nossos intellectuaes, emfim, homens que, pelo seu talento, pelo seu saber, são inegavelmente os guias destas duas epochas nacional, offerecem assim tão tarde um espectaculo tão deprimente como esse! Acceitando, como um facto consummado e natural o dolo ao serviço só como se se tratasse de um recurso perfeitamente legal, a intervenção arbitraria de um simples chefe politico, nas decisões dos nossos tribunaes de justiça!

Que mais nos falta, santo Deus?! Para onde voltar as vistas, na ancia desvairada de ver luzir uma estrella de esperança, em meio ao negrume sinistro da nossa calligem e ao que nos cerca e avassala?

Para onde? Se o derradeiro refugio que nos restava, nesta crise aguda de caracter nacional, acaba de desapparecer tambem? Se dos salões lettrados, donde poderiamos esperar, em breve, o grito supremo de revolta, a palavra santa de guerra viril contra a horda indecente dos politiqueiros de profissão, dos gatunos de casaca, que nos enfeiam os salões e deshonram a dignidade, avoa agonizante de rapina, a cruciar vorazes sobre o cadaver em decomposição do caracter brasileiro—as duas aguias labias, donde poderiamos aguardar o vaiio e a sentença da reacção contra essa ignominia, o que acabamos de ver cair é um bloco de servilismo á outrance aos deuses dos arbitrarios e violentos potentados politicos do dia?

E a alma da gente toda se retrae e confrange, ao estarrecimento deboldo deste rude e brutal abandono! Nem com elles, nem com os intellectuaes, nem com os homens de pensamento desinteressado e culto, poderá mais a gente contar! Porque acatam de dobrar a espinha submissos, acolhendo, de mão beijada, a existencia de uma justiça que consideram e tacitamente apregoam como cego instrumento da vontade e do arbitrio pessoal de um chefe politico!

E os poucos que não comungam ainda nessa subserviencia, que se mantenham, por conquanto, na brecha, a bradar contra o aviltamento geral do caracter na Republica, por quanto tempo durará ainda essa altiva e nobre attitude de independencia e de revolta?

Desgraçado pais este em que vivemos! Funebre e desoladora epoca esta que atravessamos!

Kazillo.

—

PARA AMANHÃ:

O RETRATO DE SUA EXCELENCIA

—

SERENATAS

Reclamo, tenho direito,
falo com sinceridade,
digo claro a verdade,
a cousa muito não tem geito;
isso feita e no peito
tanto a tanga do correio,
mas velha, seu Mariano,
que eu não sei fazer rabeca.

Faça trocar a vinheta,
que eu vel me adoçolino,
dou-lhe uma bela gorjeta,
por esse simples trabalho.

Na serenata moderna,
essa p'ra que tenho geito,
meu instrumento de peito
é a guitarra chineza.

Ri-Alto.

—

A luz eletrica

Rio, 29.—Embora amanhã para si o sr. Otavio Vanderen que vai substituir, a aprovação á tendente do S. Luiz, os planos da usina, destribuição da illuminação eletrica publica e particular e traçado da linha de bondes.

A cidade de S. Luiz terá 9 linhas de bondes eletricos e será illuminada por 1200 lampadas de 500, 200 e 60 velas. A usina desenvolverá uma força de 2000 cavallos.

—

Tivemos occasião de ver, hoje, no atelier do pintor Paula Barros, um bello desenho feito a crayon pelo alumno Arthur H. Marinho. Esse trabalho representa mais o corpo de um cão de fila, trazendo uma coleira de quatro dedos de largura em que se lê: «Protetora dos animaes», em homenagem á Sociedade Protetora dos Animaes ha pouco fundada entre nós.

O trabalho vai ser exposto, hoje, na vitrine da Notre Dame, á praça João Lisboa.

—

Ao sr. vice-consul britanico agradecemos a obsequiosa remessa que nos fez das seguintes publicações:—*Discurso de sir Edward Grey; Porque é que a Grã-Bretanha se acha em guerra; Direção das operações de guerra no mar; Carta pastoral do Cardeal Mercier a Opinião do seu americano sobre a guerra européa* por Fred W. Whitridge.

MARTELANDO

Quem trabalha com mercê lo,
Tambem se engana uma vez.
Eu *errei*? Ninguem se illuda...
Pois ha gente bem gradda,
Que assassina o portuguez.

Marteladas como aquellas
Não prejudicam o leitor;
Mas do Jil. a conferencia
O' Rabico, tem paciencia!...
Mete medo, mete horror.

Braz Martelo

—

Na caza alheia

Pacotilha—Serviço telegraphico, como de costume. Noticiario, ideas, ideas.

Reapareceu, nas editoriaes, o amigo Gil Vicentino. Por signal que veio até mais nutrido e reforçado. Effeitos, naturalmente do repouso involuntario de segunda-feira, reunido ao do domingo...

Revive a celebre, a deliciosa secção de *Ecko Universal*, revistando os jornaes da vespera.

Prosegue na *Pacotilha retrospectiva*. Noticia que o governador arrendou os vapores da Companhia.

O Jornal—Abre com uma esplendida parabola: *O Barro*.

Assina-a B. das Chagas. Nome de guerra, bem se vê, de quem sabe ler por cima. Escapou-lhe, apenas, ao parabolista, uma observação indispensavel. E vem a ser que, antigamente, os barros se limitavam apenas a olhar para palacio.

Constata, numa local bem pensada, a passagem do anniversario da morte do Marechal de Ferro.

Notas e fatos, Guerra amadatica, telegramas, etc., etc.

Inaugura duas secções novas, de versos trocistas. Dizemos duas, porque é convicção nossa que Kolner e *Kronprinz* são um e mesmo individuo. Assim uma especie daquelle deus de casca da sandoia que, para amedrontar os ladrões, punha-se, todas as noites, a gritar pelo nome de uma infinidade de criados, quando a verdade era que, dentro da casa, só ele morava. Ele e mais ninguem.

O Estado—*Conversando, De vez em quando..., Revista do Codigo, Fructos do espaço*, noticiario, telegrammas, etc. etc.

Volve de novo ao seus vistas compensivas para a agricultura. Coitadinha! Bem que precisa a triste de quem olhe por ela...

Nesta uma palavra sobre o inquerito relativo ao espantalhamento dos A Raze.

Diario Official—Noticiario homeopatico. A publicação de maior interesse, que lá se lê, é o *Regulamento interno da Camara de Ribamar*.

Abelhudo.

—

A vizinhança reclama

Certo que isso não se faz. Os moradores da casa n. 17, á rua da Inveja, abalaram para o interior da ilha, afim de se divertir por estes tempinhos de *fogos e bombas sem bol* e deixaram lá encostados uns pobres cachorros. Os tristes bichos, por falta de alimento, fazem gran nó a dia fazem a vizinhança desassocegadamente, incommodando, desse modo, a vizinhança. E isto durante o dia e a noite.

Levamos o fato ao conhecimento da novel sociedade protetora dos animaes, afim de tomar as necessarias providencias.

Na Mercearia Aguiar

Uma lata de leite sueco MOÇA 1.000 rs.
Uma garrafa cerveja «Paraense» 200 rs.
28—3

Crise Financeira

Rio, 29—O dr. presidente da Republica enviará amanhã, ao congresso, a sua mensagem especial solicitando as medidas que reputa urgentes para colver a crise financeira da Republica.

—

Casamento

Rio, 29—Effetuou-se hontem o casamento matrimonial do sr. João Rui Barbosa com a viuva Helena Nascimento.

—

Julgamento

Rio, 29—Terminou hontem as 9 1/2 da noite, sendo o réu condemnado a 30 annos de prisão celular o julgamento de Secundino Henriques, autor da morte de Adolfo Freire.

Tem a palavra o sr. dr. Leoncio

Não ha meio de obter da policia mais ligeira informação—a respeito dos dous inqueritos—nem do apparecimento do Sr. Jonas e o da destruição de "A Raze".

A policia se conserva prosperial e impertubavelmente silenciosa.

Mas, que particular interesse tem ella de assim ocultar, tão cuidadosamente, das vistas do publico, os resultados das suas diligencias?

Pois a Republica não é mais o regimen da publicidade?

Porque toda esta grande cautela de esconder, no mysterio, fatos dos quaes a justiça tem forçosamente de tomar conhecimento?

A policia não pode absolutamente arquivar esses inqueritos; a lei expressa e terminantemente o prohibe.

Não pode e nem deve.

Compria-lhe até, por honra sua, tornal-os bem publicos e toda gente sabe porque.

E, nós ainda uma vez, fazemos sobre aquelle, em nome do direito e da verdade, ao sr. dr. Secretario de Segurança, para que nos diga o que a sua policia fez a respeito desses dous crimes publicos e onde param esses dous autos; que não podem ficar na policia, porque devem seguir para juizo.

O sr. dr. Secretario de Segurança é jornalista, redige um diario nesta Capital, pois bem, por ele, sendo pelo *Diario Official*, queira dizer-nos, ao menos, o que a policia colhen com relação á autoria desses dous crimes e onde estão os autos dos inqueritos.

O publico tem o direito de saber como procedeu a policia e esta tem o dever de dar contas ao publico dos seus atos.

Ou faz isso, ou então é uma mentira essa Republica, em cujo regimen dizem que estamos vivendo.

Tem a palavra, o sr. dr. Leoncio.

—

Esta terra

tem cousas de barro.

Essa frase desconsoladora e triste como uma [illegible] dos olhos dos que soffrem, [illegible] todas as letras na [illegible]

Nos bailes em dias de festa conspicuos alegres como crianças em jardins floridos, se alegram as lambas sandonarias dos tempos passados, em que as familias [illegible] frequentemente, entretidas, em um doce e expressivo amplexo, amizades que [illegible] morrer; se, [illegible] o chalo da dansa que [illegible] de hoje, são *cousas*, uma vozinha terna como um canto di mimoso canario belga, se faz ouvir dizendo: *é que este terra tem cousiro de barro.*

Embora essa frase venha ungida de uma doçura que lhe communica a bocca perfumada da gentil senhorita, não lhe sentimos o gesto da verdade nua, como uma arrobo de asombro, na consciencia.

Quando se tratou da construcção da estrada de São Luiz a Caxias, e que foi repellida uma proposta estrangeira, dizem que em ultimas consultas, homens serios discutiam logo: *é que este terra tem cousiro de barro.*

A companhia do gaz, quando passou para as mãos praticas de inglezes, que promettido boa luz em nossas casas e uma illuminação publica a contento, todos acreditaram na promessa.

Foi uma illusão.

Um grande observador das nossas cousas, estudando o facto, disse: *isso é por que esta terra tem cousiro de barro.*

Quando Domingos de Barros contratou os serviços electricos, acreditaram todos que iamos entrar na linha, mas não foi verdade, *porque esta terra tinha cousiro de barro.*

Do novo cáes os grandes praticos do mundo, os inglezes, o tomaram a si a gloriosa tarefa de nos dar luz e viação electricas.

As almas, combalidas por tantas decepções, reanimaram-se ao promettedor supremo dos pretios filhos da poderosa Albion. E esperamos, esperamos que desesperemos; e, a perseverança por accumulo nos dá, se o conselho municipal não disse um tiro mortal no pedido de prorogação de prazo para a execução do contrato.

Um conspicuo conselheiro consinal, com quem conversei sobre o desastre dos contractos, disse-me que quer o sr. *si esta terra tem cousiro de barro!*

Estudos há tão felizes que, ao seus repre sentantes tudo começou do congresso, e nós continuamos a fazer uma figura que nos não honra.

Que quer? pergunto os leitores, se *esta terra tem cousiro de barro!?*

Mas isso não os isolou de dobrarem de esforço para' nas epocas eleitoraes, mandar os mesmos representantes, para as mesmas camaras, assentarem-se nas mesmas cadeiras, fazerem os mesmos papeis, com a mesma cerimonia.

Cartas, cartões, telegramas, instrucções ordens, tudo apparece, e das velhas necropolis resurgem os mortos que vão votar nos vivos.

Durante de todo isso, nos forçado a acreditar na tão falada *cousiro de barro.*

Parece que uma força dominadora, uma especie de determinismo na vida economico-social maranhense, nos embaraça a marcha evolutiva.

Pois bem! Se assim é, acabe a tão decantada *cousiro de barro*, apparelhemos agora a opportunidade, que se nos offerece, para desenterral-a.

Ha entre nós atualmente uma famosa pitonisa que assucia cousas extraordinarias, fantasticas, que conhece os segredos alheios, que descobre o passado, explica o presente e prediz o futuro—Madame Sofia—.

Aproveitemos-lhe os misteriosos predictos e o poder magico do espirito.

Peçamos-lhe que nos indique onde está enterrada a tal *cousiro de barro* e exumemo-la. De outro modo o Maranhão ha de ser sempre isso que ahi está.

A idéia, si a deixo franca nessa semente.

Si as condições meteorologicas não forem favoraveis á sua germinação, e que a *cousiro de barro* realmente exista, está bem enterrada e nem a mão de Deus padre a desenterrará.

Alpe.

—

Policia que dá e apanha

Raimundo Gabriel da Rocha Ferreira, exerce nas horas que o lisião da sua quitanda lhe deixa vagas, as complicadas e espinhosas funcções de sub-delegado de policia de Monjolzinho.

Como autoridade que é, deu licença a um baile nesse logar, para que dansassem mangolas paraisenses. Como homem divertido que não deixa de ter, exigiu que o *lisi* lhe fosse dadçar á porta.

E foi. Foi, mas o pessoal esquentado da *lignira* entendeu de enquentar o boi a bourapé, pelo que o pessoal do dito foi, sentindo as cantas zunzadas, logo se poz ao fresco.

E de banda, que é mais prudente, começou a atirar paus e pedras nos homens dos bastiões, mas tão desastradamente que um dos projetis foi exatamente apanhar pelo orelha José Candido, irmão do sub-delegado.

O sub-delegado damou-se a vera fera. Desatou!

Não respeitarem o irmão da policia!

Um dos cujos recebeu pouco amavelmente a energica autoridade, avariando-lhe, com um pau, o frontespicio.

E o sub delegado, considerando que apanhar pancada não está incluido nas suas funções policiaes, bateu a não na arma agressora e acudiu-a em direção ao agressor.

Este, porem, tinha assado, de modo, que a dita sola foi rachar a cabeça de Torquato Maio, que nada tinha com o peixe.

E foi assim que em dous tabocos vieram hoje, para a cidade, Torquato e o sub-delegado: o sub-delegado, para uma casa amigo Torquato, que não é autoridade, para o hospital.

A policia urbana entrou em ação de armada o papel almaço em punho.

—

Raimundo Silva e Sousa, (parece dois homens; mas, apenas da conjunção, é um só).

E um só é o estou alguns dias empregado no collegio das Irmãs Mafiolas, donde foi saiu, sem, ao que diz ele, receber a compra.

Locadio levou, hoje, esse fato ao conhecimento da policia, e a policia mandou que Locadio se fosse queixar ao bispo.

—

O Contestado

Rio, 29.—Em seguida a uma conferencia com o presidente da Republica, ficou combinado que os governadores do Paraná e de Santa Catarina, ambos nesta capital, de novo se encontrarão, numa segunda conferencia, quinta feira proximo, em hora previamente marcada pelo sr. Wenceslau Braz, afim de serem discutidas todas as questões de limites entre aquelles Estados.

Continua na 4ª pajina, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTOR DO REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ANTOR CARVALHO

ASSINATURAS

POR UM ANNO	20$
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

Pedem-se remessas em qualquer tempo, as assignaturas, com vencimento annuaes em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para o exterior.

Acceita-se permutas e outras publicações por quaisquer preços.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

FORTALEZA

Ao longe, em tranças prata cabelada
Putas ondas azues dos verdes mares,
A Fortaleza, a loira desposada
De Sol dourada á sombra dos palmares.

Leste do sol a tranças de louros,
Como uma heroina de luz orientada,
Entre verbenas e jasmins pousada
Na branca luz de matinas alvares.

Na solidão de vastas montanhas...
Na pupilas de azul em cada onda,
Lá canta em cada ramo um passarinho.

E' minha terra ! A terra de Iracema.
O decantado e explendido poema
Da alegria e belleza universaes !

Paula Ney.

A PRAÇA

Revista dos mercados em 29 de junho.

O Cambio

As taxas cambiaes de hoje, foram as seguintes:

Cobrança:			
Londres	a	90 d/v	12
»	»	vista	11 3/4
New-York	»	vista	4260
Paris	»	90 d/v	860
»	»	vista	817
Portugal	»	»	3200
Berlim	»	90 d/v	980
»	»	vista	1000
Saques:			
Sobre Londres	a	90 d/v	12 1/4
» »	»	vista	12
» New York	»	vista	4100
» Paris	»	90 d/v	750
» »	»	vista	800
» Portugal	»	90 d/v	3150
» Berlim	»	90 d/v	970
» »	»	vista	1000

Diretorias

Semana de 28 de junho a 4 de julho

Banco do Maranhão
Joaquim Francisco dos Santos.

Banco Comercial
Joaquim Pereira de Carvalho.
Henrique Alves Nogueira.

Banco Hipotecario
Francisco Xavier de Carvalho.
Alexandre Colares Moreira.

Companhia Esperança
Manoel Lucino Soares.
Manoel Matias dos Neves.

Companhia Maranhense
Joaquim Francisco dos Santos.

Associação Comercial
Manoel S. Lopes de Carvalho

Titulos

Apolices Federaes

Antiga emissão	90$
Moderna	90$

Apolices do Estado

De 100$000	45$ a 50$
» 200$000	100$

Apolices Municipaes

De 100$, juros de 6 %	75$ a 80$

Ações

Banco Comercial do Maranhão	100$
Banco do Maranhão	75$ a 80$
Banco Hipotecario	$
Comp. Seguros Maranhense	90$
» Seguros Esperança	200$
» Fluvial Maranhense	85$ a 90$
» Aguas S. Luiz	90$
» Fiação e Tecidos do Anil	30$
» Industrial Maranhense	$
» Industrial Caxiense	$
» Canhamo	45$ a 50$
» Aliança (Prensa)	60$ a 65$
» Manufactureira Agricola	8$
» Nav. Vapor do Maranhão	$
» Telefones	47$
» Chumbo	5$
» União Caxiense	$
Letras hipotecarias do valor nominal de	100$
juros 7 %	60$ a 65$

Preços Correntes

Generos nacionaes

Aguardente de 22.°	litro	270	reis
Algodão em pluma	quilo	1.000	»
Arroz de casca	»	210	»
» pilado	»	370	»
Assucar branco	»	400	»
» somenos	»	340	»
» mascavado	»	300	»
» purezado	»	300	»
» bruto	»	280	»
Borracha de cearcha	»	2.200	»
» fina	»	3.000	»
Cacáu	»	600	»
Côco babassú	»	200	»
» de turum	»	120	»
Café de 1.ª	»	800	»
» » 2.ª	»	700	»
» » 3.ª	»	600	»
Camarão	»	1.000	»
Carne secca	»	1.000	»
Carrapato de mamona	»	60$	»
Carroço de algodão 15	»	900	»
Cera de carnaúba	»	1.500	»
Couros de boi	um	15.000	»
Couros de veado	quilo	1.600	»
Couros de cabra de 1.ª	»	1.300	»
Farinha secca	»	190	»
» dagua	»	150	»
Farao	»	340	»
Feijão	»	300	»
» manteiga	»	500	»
» outras cores	»	400	»
Fumo de corda	quilo	2.700	reis
» » molho	»	1.000	»
(Cidel)	»	1.000	»
» baspenti	lata	9.000	»
Gergelim	quilo	700	»
Goma de mandióca	»	200	»
Milho	»	110	»
Polvora	lata	15.000	»
Queijos de fião Bento	»	1.500	»
Sabão de mandioca	quilo	400	»
Sebo	»	240	»
Sola	inteiro	3.000	»
Toucinho	quilo	1.000	»
Tapioca do Pará	»	200	»
Vellas stearinas	maço	600	»
Xarque	quilo	1.200	»

Junta Comercial

Presidente—Inacio do Lago Perga.
Official diretor — Raimundo Pacifico da Silva Campos.

Deputados

Francisco Raleio,
Serafim Teixeira junior.
Edoardo Bourrent, junior.
Alfredo José Tavares.

Leiloeiros

Garibaldi Pinheiro de Brito—rua da Palma, canto com a de Nazareth.
Raimundo Coelho da Cunha—rua Cel. Colares Moreira, n. 21.
Antonio de Sousa Machado—Travessa dos Barbeiros, n. 1.
Joaquim Bentes—realiza leilões na agencia Cunha.

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, da firma,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 450 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LENHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos !

SÓ NO

Armazem Paulista

7-20

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre,

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham mondadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc, etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.
Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ-MARANHÃ

30-26

Sapataria Central

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Extraordinaria reducção em todos os preços

Em vista das vantajosas condições em que adquiri esta sapataria, certo que ninguem poderá competir com os meus preços.

Quem precisar, pois, comprar calçados, não o faça sem visitar a minha sapataria.

Sortimento completo e variado

Preços ao alcance de todos !

Vendas a dinheiro.

Praça João Lisboa, 14 B

Francisco de Assis e Souza 3-20

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia	5$000
1 Lata	1$000

Preparado por

Ferreira Junior & C. Succs

—*Pharmacia Confiança*—

Rua 28 de Julho n. 28 MARHAO

32-27

Disponivel

Folhetim d'«A Tarde»

N. 3 — Em 30 de junho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

Primeira parte

I

Todos os dias, cada um consumia um resto de tristeza, e, com o corpo intoxicado para a frente, os convivas apoiados aos joelhos, aspiravam as horas que lá enfraqueciam de tempos a tempos nos seus cantos fantasias soltadas ao crepusculo.

Vinham pois levantar a mesa, acabava em redor dela, com as migalhas esmagadas até ao cotovello, quando ahi se foi, meio par, acentuando a sua interrogação, repetiu:

—O que pode ele fabricar em Paris ? Durante seis annos nunca deu noticias suas. Um padre ! Dá que cismar ! Estou anciosa por saber.

Percebi que se tratava de meu tio, o padre Julio. De manhã meu pai recebera uma carta d'ele annunciando o seu breve regresso. A carta era curta e não continha explicações. Debalde se procurava nela uma nota commovente ou terna, uma desculpa por tão prolongado esquecimento. Voltava para Vinatsas, e limitava-se a informar d'isso o irmão, com uma carta semelhante a essas circulares que os fornecedores mandam aos seus clientes. Meu pai só reparara que a hora era uma arrevesada do que nunca.

Pela terceira vez exclamou:

—Mas o que pode ele fabricar em Paris ?

Minha mãi com o busto ereito diante da mesa, teza, com os braços cruzados, o olhar vago, abanava a cabeça. Tinha uma expressão de dureza monastica, exagerada ainda pelo vestido de sarja preta, liso, sem um enfeite, sem uma nota clara na gola nem nos punhos. Disse ela:

—Um madoro como o teu irmão! Com certeza que não fez cousa boa!

E depois de um silencio, acrescentou asperamente:

—Podia ter-os deixado ficar lá por Paris... Cá por mim não espero nada bom com a sua vinda aqui.

Meu pai sprovou:

—E certo ! é certo ! Com um genio daquelles não havemos de levar boa vida. Contudo...

Rebateu algumas momentos e accrescentou:

—Comtudo ha uma grande vantagem em ele ficar comnosco, uma vantagem consideravel !

Minha mãi retorceu vivamente, encolhendo os hombros:

—Uma vantagem ! Acredilas nisso ? Ele faz tanto caso da familia, como dum chinello velho. Nem sequer se lembrou nunca de mandar as cousadas ao pequeno ! Quando teve aquela grande doença e que he passaste noutes com ele, desprezando os outros trabalhos que tinhas, nem sequer te agradeceu ! Dirias antes: «Ele ha de dar uma prenda ao pequeno». Onde está a prenda ?... E os coelhos, as perdizes, as trutas com que lhe escanchamos a barriga ? Privámo-nos de muita cousa por causa dele. Parece que tudo lhe era devido !

—Então, mamãe, o que querias que fizesse ?

—Olha, sabes que mais ? Fomos uns parvos. E um mau parasse, um máu padre, uma creatura insuportavel ! Se ele vem para cá, é porque está sem nada, deu cabo de tudo. E ainda havemos de sustentar com ele ! Não me faltava mais nada !

—Bem, bem ! Lá estás tu com os teus exageros ! Ele vem para aqui porque numa para em parte alguma. E' um demonio ! Deixa Paris, como saiu de casa do bispo onde ia aquar a vida, como saiu da freguesia de Rambouillet onde vivia tão socegado e tinha tão bons ordenados. O que quer é mudança, é novidade. Não está bem em parte nenhuma ! Lá respeito de dinheiro, é que não sou da tua opinião. Foi sempre muito agarrado, e muito forreta ... lembra-te !

—Lá isso sim, mas não foi forreza com os outros, porque gastou bem bom dinheiro em empregos todos. Naquelas cabeças negras passam muitas que nem nós imaginamos ? Não te lembras que ele annunciou partir para Paris vender a sua quinta, os prados e os bosque da Fandiere ? Para que ? O que fez ele a esse dinheiro ?

(A seguir)

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO
DE
artigos para
homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins e linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéo de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapés de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22-23

N'estes artigos não receiamos competencia

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 437:174$000

23º sorteio da 2ª serie, em 30 de Junho de 1915
41º sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica; o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Constantino Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de réis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Victal de Mattos.

SAULÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é contar-lhe um prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual pelo a narrar-lhe: D. Hemeteria Chaves foi ha tempos accomettida de ui drifluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, augmentaram sendo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intupimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quantos viam lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verificai que o céu da bocca da paciente estava completamente ulceradocom cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e no do centro tinha um buraco pelo qual se encbergava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam nem estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos seus fracos conhecimentos suppz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, suppurava misturadamente sangue e pu. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fizesse lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

da sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me ella te qualquer coiza na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Trez dias depois foi novamente ver a doente e com mil dificuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um caso que mede 4 a 5 centimetros de comprimento o qual posto a esta V. S. encontrará. Sinto muito não poder conserval-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do caso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscrevo-me com estima e consideração—Amg. Atl. e Crd.

JOSÉ LEITO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leito Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho da verdade—*Adelonan Brazil Correia.* 4—20

INDICADOR PRATICO

Annuncios até 5 linhas, 3 vezes, 500

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 15 vende ... cebolas, batatas, leite condensado ... café moka, tamaras, sardinhas, pezame, chocolate, vinho colares e rendo, refrescos de guaraná em garrafinhas. Diariamente refrescos e bebidas geladas, aos gabinetes e domingos, comidas finas e sorvetes. 11—21

Chapéos para senhoras, ultimas novidades. Ao Grand Chic. 26—29

Comprem de preferencia os cigarros «Cruz Vermelha» "Reclame" e "Facotilha" que dão um "coupon" vantajoso. Na fabricação Onda, rua de Nazareth, n. 42. 18—22

Externato Rua Branco curso primario e secundario de frances, inglez e escripturação mercantil, aperfeiçoamento e diverso. Rua 28 de Julho, 55. 30—6

FUNILEIROS Precisa-se de alguns officiaes na "FUNILARIA CABRAL" 55—3

MALAS para mão, perão e camarote, de todos os tamanhos; rodeiros de boa, gente para destinos, bicos para carbureto e que ha de melhor. "FUNILARIA CABRAL" Rua do Nazareth, 28. 54—30

Mosquiteiros Vendem-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 25—22

Meias pretas e côres, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 24—22

Na Mercearia Guterres 1 queijo, flamengo, novo, 6$500, 1 queijo prato 1$200, Milho branco, kilo 600, Castanhas do pará kilo 600 reis. Rua 28 de Julho, esquina Quebra Costa. 28—23

Na Tabacaria Ouiza vende-se fumo desfiados nesta Tenda, com competencia em preços. 20—22

Pacotilha: Nesta de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabacaria Onda. São dotem de o comprar, pois tem um "coupon de... 19—22

Piano informa-se quem vende um do fabricante Pessoalle Cogwell, completamente novo por preço modico. 20—19

Roupas trazem para senhora despachos o Grand Chic, de M. Linhoso & C. 21—22

Sandwiche de fiambre, servido a fogos para acto vendem-se na "A Despensa das Familias," á rua de S. Pantaleão, n. 14. 41—3

Sorvetes e gelados Vendem-se na "Despensa das Familias" á rua de São Pantaleão, n. 14. Aos domingos comidas finas. 30—2

Telhas de vidro marque e bonitas de todas as qualidades e tamanhos, vidros de vidros para vitreaes. Funilaria Cabral Rua de Nazareth, 28 53—30

Vende-se uma machina "Singer" de gabinete, nova, por preço modico.—Na agencia Garibaldi. 29—3

Disponivel

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Aviam-se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora. 8—24

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Relijião

(Adiado para hoje por falta de espaço).

São Pedro e São Paulo.

Um dia (imperava Claudio) entrou morto a dentro de Roma um peregrino, coroado de cás, de vistoso aspecto, e traje mais velho ainda, da classe infima do povo, rude operario de nome, assumindo que a terra vira jamais levantar.

Acompanhavam-no mais tres peregrinos, vagabundos na aparencia, horrir no intento.

Roma pessimamente forte nas suas instituições, concedia a liberdade de discorrer e ensinar. A liberdade aproveitou aquele peregrino aberta. Quem seria aquelle no pensador literario e inteligente? quem sabe? Sabia por ele quando o encontravam em sua rua? A curiosidade primeiro, a novidade da doutrina depois, a Justiça que promettia aos fracos e oprimidos, operavam os resultados da social propagação. Tornou-se o palacio de uma familia senatorial em centro de cristianismo nascente.

Uns atraiam outros. Fundou-se a primeira sociedade christã na capital do mundo. Organisaram-se cathecumenos.

O espirito da caridade tomou formas corporeas, tomou-se a fome, soccorreram-na os doentes, recolheram-se os impossibilitados, cercaram-se as crianças abandonadas nas ruas, e os escravos encontraram-se ao lado dos senhores no primeiro artigo da Crua.

A idéia christã infiltrava nos paços do proprio Cesar, já Nero, aquelle Nero que d'ai a pouco iria solazar o fastio dos seus explendidos jardins, fazendo dos proprios corpos de dois mil christãos ainda vivos as tochas que alumiariam o funeral do paganismo. A semente fora por esta forma lançada á terra de Roma pela iniciativa de humilde pescador, e a barca alargava todos os dias á proporção das gentes que voluntariamente corriam a embarcar nella.

Rompia este clarão de Pedro as sabrinas do paganismo, quando Paulo entrava em Roma apellando para Cesar. O lugar de ambos era agora ali.

Avistaram-se os dois. Ao pescador occorria-o manto velho. Trazia pallido o rosto, e nos olhos a tristeza de uma dor que não lhe esquecia. A Paulo nem manto já restava que lhe cobrisse os hombros... Desembarara-se delle ao partir.

Dois mendigos eram, para quem nem se dignaria de volver os olhos o romano Cesar, cujo imperio lhe vinham conquistar.

Cairam nos braços um do outro aquelles dois mendigos, e deram-se o osculo do afrouxo. As lagrimas tepidas do afflicção confundiram-se naquelle beijo com as ardentes lagrimas do moço Tharso.

Um apoara o mestre, o outro apiedou a lapidação de Estevam, e ali estavam, tendo já revolucionado a sociedade, um aos esplendidos clarões do sol, afrontando as sinagogas e os areopagos com a soffreza do genio, o outro recolhendo a colheita nas vastas campinas populares, sabos ainda presos á terra, pela necessidade dos seus feixes, mas com as fouces já alumiadas pelos reflexos da gloria immortal.

Paulo, era em ferros, era noite, emmudecendo, escrevendo, formando novos centros, dava a mão a Pedro, que presidia a grande obra de reprovação do mundo.

A rapidez da propagação, o preterito do culto nacional do paganismo e as manipulações do elemento judaico levantaram a primeira perseguição. Pedro e Paulo andavam sizudos. No regresso foram sobre procurados e presos. Para Nero, Pedro era o fundador em Roma da nova superstição. Paulo era o indigna que lhe arrebatara para a moderna crença a formosa Arthe, o mayor amor que matinara por momentos aquelle coração de ferro.

Cezar decretou a morte dos chefes. Corria o anno de 67. Os dois mendigos caminhavam para o supplicio. Extraordinaria anafidão acompanhava o preslito.

Quando passaram por defronte dos jardins, a matricida imperial, empurpurado de sangue, deitou um olhar de um Nero para os fundadores da fé nova.

Despediram-se os dois heroes, a sorrir, ao ver o seu trumfo.

O pescador deu o seu sangue, sendo crucificado sobre o monte Janiculo, e o esposo de Miguel Angelo consagra este acontecimento.

Ao mesmo tempo, fóra dos muros da cidade, onde hoje se eleva a majestosa basilica de S. Paulo, cahia degolada uma cabeça. Eram dois homens que deixavam a terra e dois espiritos que voavam para Deus.

A. Costa.

—

Um desfalque

Buenos Aires, 29—Foi aqui descoberto um grande desfalque de cinco milhões de pezos na administração das ferro vias da Argentina. Ajem as autoridades para apurar integralmente a autoria do delito.

—

Suspendo de pagamentos

Goiaz, 29—Foram aqui suspensos todos os pagamentos ao tesouro estadual. Mostra-se o espirito publico absolutissimo com esta medida.

—

Falecimento

Santiago, 29—Acaba de falecer, inesperadamente, o sr. Bellinchsrrul, ex-presidente da republica chilena.

Um sonho máu

Noite escura, de pallido crescente. Tinha vindo do oriente, onde fôra exhibida uma longa fita emocionante do um trigico enredo policial, que muito impressionou os numerosos assistentes timidos.

Lá uns versos de Bilac o adormeci tranquilo. Seriam 23 horas.

Logo foi preso de um sonho mau, um pesadelo horrivel.

Eu vi, positivamente estava vendo serem furtivamente de torva habitação, escondendo muito os restos contrahidos com as abas de vastos chapéus de carnaúba, nos pequenos grupos, vários individuos armados de pistolas, de alavancas, de pedaços de ferro, de alviões.

Seiam aquelles homens, negociantes, sitiantes, conselo-se de perdão, procurando muito a sombra, tarvamente olhando para os lados, com demorado movimento das cabeças, e todos se dirijiam para um só ponto.

Para que sinistra empreitada iriam aquelles individuos? inquiria eu de mim mesmo, em sonhos, receioso, timido, apprehensivo.

E eles chegaram, dividiram-se sem falar, como quem já tinha todo um plano combinado e ser posto em completa execução; uns guardavam as passagens, emboscadeiros, intransponiveis, terroristas; os outros, em maior numero, a um sinal de apito, investiram de alviões, de picaretas, de alavancas, de cannos de ferro, contra um predio visinho e, a golpes descoparados, destruiram, arrazaram tudo para entrar, e dentro, continuando a obra de exterminio, tudo reduziram a frangalhos.

O rumor de tantas pancadas violentas em moveis e em ferro, perturbando irreverente e irritante o calmo silencio da noite, despertou a visinhança alarmada.

Natural que corressem precavidos á janela a se certificar de estranho acontecimento que lhes interrompia sonsatadoramente o serviço intimo.

Para evitar esse ato previsto, porque era natural, os tais homens de chapeus desabados, entraram a disparar tiros de revolver em todas as direção, e como abalassem tenazmente retardatários ao local dos tiros, a tiros e ameaças foram intimados a retroceder, vedando-se-lhes o livre transito por aquelas paragens conquistadas.

Era a zona de guerra, impedida ao grande publico.

Mas estavara dado o alarme.

Ouvia-se um apito, outro, e logo ao longe, como em resposta, mais outro, distante...

Cessou o original bombardeio e instantes depois, surjindo das trevas, lá presas, agumpou longa força a cavalo.

Era a garantia social que chegava para destroçar os vandalos.

Elles porem, sagazes e prudentes que foram, se dispersaram rapidos, aproveitando-se do pasmo estupefacto dos guardas da lei, que, indignados, inquiriam, sem resposta, do caso anormal, que lhes perturbava o animo e tolhia os movimentos.

A! porque, se não fosse o extraordinario daquelle brusco acontecimento imprevisto que os surprendeu e impressionara tanto, ninguem dali escaparia. Ninguem!

A justiça no mesmo instante tomaria conta dos malfeitores.

Mas a surpresa e a perturbação...

Foram-se os homens em debandada, rumo de casa, onde se esconder em costeloramente, até que instante depois vinha a guarda da lei, de carreiras, no mesmo rumo dos desordeiros.

Todo tremi de susto, em sonhos: ia haver um combate terrivel, mortifero, cruel.

Ali estava a força, em armas, vingativa e enorjada.

Esperei, esperei, o Maçor tremendo.

Despertei.

Um vizinho procurava logo me communicar que «A Rua» tinha sido destruida...

Heitor.

VENDE-SE 1 kilo de cebolas sacco de 1.000, 1 lata de leite novo 1.000, 1 kilo de tapioca do Pará 320, 1 litro de cachaça 400, 1 garrafa de vinho, para mesa 700. Vende-se na

RUA DE SANT'ANNA

CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO.

26—10

Politica Amazonense

Rio, 29—Affirma «O Imparcial» que a opozição ao Amazonas aliada aos seristas, vai processar o governador do Estado, Jonatas Pedrosa, com o fim de destituil o do governo.

—

A seca na Parahiba

Rio, 29—Declarou o deputado pernambucano Oiacilio que, para obviar os effeitos da seca no seu Estado, só ha um remedio: dar uma cuxada e mais 1$500 diarios a cada emigrante.

—

Finanças paulistanas

Rio, 27—Aqui chegou hoje o dr. Sampaio Vidal, secretario da fazenda de S. Paulo, que veio conferenciar com o governo federal relativamente a questão que se relaciona com os interesses financeiros daquelle prospero Estado.

A grande guerra

Berlim, 29—Os alemães occuparam a cidade de Halles, na Galicia.

—

Paris, 29—Um aviador francez lançou bombas sobre um hangar alemão de zeppelins.

—

Paris, 29—Um aviador alemão foi forçado a aterrar nas linhas por um desarranjo no motor do seu aparelho.

—

Paris, 29—Os alemães bombardearam violentamente Arras, capital do departamento do Passo de Calais.

—

Petrogrado, 29—Despachos officiaes communicam que após uma batalha violenta travada em Ostarow á margem esquerda do Vistula e que durou uma noite inteira foi com grandes perdas, repellida o inimigo.

—

Os austro alemães arreçam sobre Ryla (Kamiok 17).

—

Politica rio-grandense

Rio, 29—Diz «A Gazeta de Noticias» que o general Pinheiro Machado transmittiu para Porto Alegre, afim de ser publicado no jornal «A Federação», um manifesto politico apresentando, de acordo com o sr. Borges de Medeiros, a candidatura do marechal Hermes de Fonseca á senatoria federal pelo Rio Grande do Sul. O manifesto deveria ser publicado hoje, pois que apenas se aguardava, para tal fim, a ordem final do sr. Pinheiro Machado. Sabedor desse manifesto hontem mesmo, o sr. Carlos Barbosa, para evitar ser surprecendido pela sua publicação, reuniu os seus amigos, dando o grito de revolta contra a candidatura do marechal e, por tal proceder, rompendo com a chefia politica do sr. Pinheiro. O ex-presidente do Estado é acompanhado nesse rompimento pelo coronel Pedro Osorio, general Firmino Paula e outros chefes de real prestijio na politica rio grandense.

A liga dos pro-aliados

Rio, 29—O ministro da Belgica nesta capital dará amanhã uma recepção de gala em honra da liga dos pro aliados.

—

Gilberto Amado

Rio, 29—A Associação da Imprensa, em sessão de hontem, excleiu do numero de seus socios, o escritor Gilberto Amado.

—

Os reconhecimentos

Rio, 29—Foi adiada para amanhã a leitura, no Senado, do voto do sr. Bernardino Monteiro, favoravel ao reconhecimento do sr. José Bezerra como senador por Pernambuco.

—

Politica rio-grandense

Rio, 29. A *Federação*, de Porto Alegre, naum vibrante artigo intitulado *Compromisso de honra*, lançou a candidatura do marechal Hermes da Fonseca á senatoria federal pelo Rio Grande do Sul. A publicação do artigo vem precedida da do decreto do governo marcando para 2 de agosto as eleições.

—

Borges de Medeiros

Rio 29—Agravaram-se seriamente os encommodos de saude do sr. Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul.

—

Politica rio-grandense

Rio, 29—Diz, em «A Rua», Rafael Cabeda que a cizão da politica rio grandense do sul operá uma resistencia formidavel á candidatura do marechal Hermes da Fonseca á senatoria federal por aquelle Estado.

—

Conflito Chile-Argentino

Buenos Aires, 29—A questão das ilhas Beagle entre o Chile e a Arjentina, será submettido á arbitrajem do rei da Inglaterra.

—

O Codigo Comercial

Rio, 29—Foi, no senado, nomeada uma commissão, da qual faz parte o senador por esse Estado, Fernando Mendes, para dar parecer sobre o projeto do Codigo Comercial.

—

Um crime monstruoso

Rio 29—Encontrou a policia no arrasal da Gloria o cadaver de uma creança de sete annos morta por estrangulamento e do qual haviam sido violentamente extraidos os orgãos genitais.

—

Marechal Floriano

Rio, 29—Esteve concorridissima a commemoração em honra á memoria do marechal Floriano Peixoto, realisada no cemiterio de S. João Baptista.

Commissou-se o cirurgião dentista José de Mello que mudou o seu consultorio para a rua da Palma, n. 34 sobrado.

Perdão, leitores amigos, pelos imperdoaveis desacatos da creação de hontem. Dia-se a que a celebre *corrière de Lorrey*, de hoje não chiscomunarse no corpo o *Mipe*, anda por ai tambem, e fazer linguinhas aos nossos revisores.

Mas, havemos de emmendar-la, na certa, com o favor de Deus!

—

O Liceo Maranhense

Reabrem-se amanhan, as escolas cathedraes e municipaes.

—

Foi cuvido em auto de perguntas—coitado!...—o individuo José Lino de Sousa, que é acusado de haver furtado umas joias do Hotel Madrid.

—

Foram expedidades pela policia Eduardo Henriques Dias, por disturbios, e Bernabel Gomes de Oliveira, por suspeita de gatunagem.

—

Reuniu-se amanhã, as 7 horas da noite, en sociedade Associação Tipografica Maranhense.

—

Regressou de sua gracia, em Alcantara, o nosso confrade da «Pacotilha», major Agostinho Reis.

—

Os socios effetivos das trez caixas do pessoal da Caixa Popular devem pagar as suas mensalidades até amanhã.

—

O sr. dr. Secretario de Segurança mandou soltar o menor Francisco Eduardo dos Reis, que estava preso, na Penitenciaria, durante *oito mezes e dias*, sem culpa formada; mas não se digniou despachar a petição anterior, do sr. solicitador Guimarães, pedindo certidão da ordem dessa prisão, para requerer habeas *corpus*, em favor do detido.

—

A Caixa Popular está chamando os socios pensionistas de pecuio C para pagarem das quotas relativas a dois fallecimentos.

—

Entra, amanhã, em vigor, a nova lei de orçamento do Estado, para o exercicio de julho de 1915 a junho de 1916.

—

Acha-se correndo os preclamos de casamento de Ely Antonio da Costa e Eugenia Gergeria Ferreira.

—

O que é Barreto frijio usado
Lá pelas terras do sotão?....
O' minha gente lá d' *O Estado*
Assim tambem, não?...

—

Um desacato á Guarda Nacional

Veia hoje pela manhã ao nosso escritorio o sr. João Ferreira da Rocha, chapeleiro da rua Ilham, capitão da guarda nacional e residente á rua Coleres Mereiro, 87.

Veio para contar-nos o seguinte fato:

Hontem, ao cair da noite, recebeu aviso de que um sobrinho seu chegara, numa rêde, da Matoba, onde fôra barbaramente espancado, e se achava recolhido ao seu quartel de S. João. Para lá se dirijiu immediatamente o sr. Capitão Rocha, afim de visitar o seu parente. A entrada, porém, lhe foi grosseiramente vedada pelo sentinella que se achava á porta. Contou-lhe o incidente precedente respito, como lhe cumpria, o sr. Rocha, e por tal motivo, supôz, seguram-lhe, no emtanto, se retirar-se, dentro pragas de policias quase, a pequena distancia do aludido quartel, o intimaram a voltar ao mesmo, de ordem do comandante do pequete, o sr. tenente Castelo Branco.

Obedecendo á intimação, foi o capitão Rocha recebido de um modo supremamente incorreto por aquele militar, que lhe declarou, por entre termos injuriosos com que o mimoseava, que nada tinha a ver com a sua patente de official da guarda nacional. Fosse embora o sr. Rocha coronel da aludida guarda, que para em Castelo Branco, era a mesma coisa. Ali estava e só tinha de fazer dentro á ordem do dr. secretario de segurança, até quando de este muito bem entendesse.

O sr. capitão Rocha, depois de entregar ao sr. Castelo Branco um recibo que tinha em seu poder, para evitar a revista violenta que estavam procedendo, pelos seus ordenanças, o mencionado comandante do piquete, permaneceu dentro ao posto de S. João, até que foi preso, mais tarde, em liberdade, por ordem do sr. dr. Antonio Rosa, delegado geral, em virtude de um cartão que lhe enviara o sr. coronel Camara, narrando-lhe o desacato de que estava sendo vitima o sr. capitão Rocha.

Ai foram narrados os fatos, que pelo aludido sr. Rocha, foram pessoalmente trazidos ao nosso conhecimento, afirmando, sob a sua palavra de honra, a veracidade de tudo que narrara.

Communicou-nos ainda o nosso collega Dr. Pereira Barbosa que o Dr. Antonio Bayma, que se achava em Caxias, foi nomeado para o cargo de Juiz de Direito da comarca de Pastos Bons.

—

Acha-se certa, como se vaticinara, a nossa vez. Ora a policia ignora o que vae sendo feito em seu proprio seio, e depois de ter sido ameaçada de ser processada pela lei de abuso de autoridade.

—

Predial do Norte

Acha-se em exercicio do 2º anno financeiro o Predial do Norte, sob a presidencia do Dr. Raymundo Nonato Pereira de Castro, sendo thesoureiro o Dr. Pedro Gentil Pereira de Castro, secretario o Dr. Antonio Pereira Barbosa e fiscaes os Drs. Clodoaldo Pereira Telles, residente em Pinheiro, e Raymundo Nonato Pereira de Castro, residente em Penalva.

Brevemente as novas do Maranhão.

O BOI

Hontem, sete ano, se pôz o pavilhão de festa em todo o predio da rua de Santa Rita, canto da rua do Sol, onde funcciona o Club Carnavalesco Democrata, que é o mesmo que dizer o Boi, que, ao cahir da noite, começou a sahir para a rua, acompanhado de grande massa popular, que o foi acompanhando até o largo do Carmo, onde, depois de ter dado varias voltas, recolheu-se ao seu predio.

Durante todo o tempo que esteve na rua, o Boi fez a alegria de todos os meninos, que o foram acompanhando, e, ao recolher-se, ficou a rua cheia de povo, que ainda por muito tempo ficou a cantar e a dançar.

Hoje, o Boi sahirá outra vez, mas, desta vez, com mais garbo e mais brilho, porque, além de ter sido augmentado com novos figurantes, vae percorrer as principaes ruas da cidade, e, ao que nos consta, vae visitar todas as redacções dos jornaes desta capital.

Parabens ao Boi.

—

Curbe

Theatro Cinemas—Logo mais de perto, em 6 partes, vae interpretar «Os Miseraveis», de Victor Hugo, em 6 partes, por Henry Porten, o sympathico programma que leva hoje, ao Cinema S. Luiz.

Cinema, em programma interessante, hoje o S. Luiz a apresentação do notavel artista Asti Nielsen, que é a interprete principal da explendida fita «A Filha dos Cinemas» (ou «A fome do dinheiro») em 3 partes, interessante comedia.

No cinema Palace dois bonitos, um bom programma.

Hoje levará o empolgante *Rio de ario O drama nas Cavernas de Gelo*, da r. productora fabrica Aquila.

O Palace por toda esta semana, prometteu dar-nos *Miss Nordik*, e, uma temporada lirica, com o tenor Leo Brunetti.

Pianeio—O pianão estarano de hoje será feito pela farmacia de Arthur José da Silva á rua do Sol.

Os comboios—Esta repartição expedi á noite, amanhan, para S. José, Miritiba, Barreirinhas, Tutoia, Arraiolos, S. Bernardo e Porto Formoso, fechando o expediente as 10 horas; pelo "Olinda", para os portos do norte, ás 12 horas e, pelo "S. Paulo", para Pedreiras, ás 16 horas.

Prima tempora — Celebrase missa, amanhan, ás 6 1/2 horas da manhan, na igreja de S. Antonio, por alma de José Martins Ferreira.

—Deve estar bastante concorrida a ceremonia religiosa hoje realisada na igreja de S. João, por alma de Dolores dos Santos Araujo.

Terminarão hontem, na igreja de S. Antonio, os festejos do Sagrado Coração de Jesus. Orgams a tribuna sagrada o padre Penha, profundando bonito sermão.

—Encontra-se, hoje á noite, os irmãos da loja maçonica Rio Branco n.º.

Haverá sessão magna de iniciação e eleição e collação aos gráos elevados por motivo de eleição.

Telegramas — Acham-se retidos, no Telegrapho Nacional, os seguintes despachos: Oratoria, Silva Pereira, Grande 203, Oliveira, Martins, Rua Lima, Hotel Quatro Nações, Maria Barbara, Colonia 27, Pessoa Bernardina, Sarzedinha 24.

—Todas as linhas telegraphicas estão funccionando bem.

Acha-se reunido este anno de preparar as festividades em honra de S. Luiz Gonzaga, na igreja das Mercês.

Sabado haverá missa cantada, ás 7 horas, e ladainha com benção, ás 19 horas.

Domingo, missa cantada a grande instrumental, ás 7 horas e ladainha, com benção a seguir, ás 19 horas.

Haverá tambem festejos solemnes no quartel de Sant'Anna, em honra de S. Luiz Gonzaga, hoje, ás 19 horas, etc.

Vapores — Para Cururupú, seguirão, hoje, os srs. Luiz Ferreira da Silva e Gregorio Pereira da Silva, o primeiro gerente do correio, e o segundo inspector daquella localidade.

Movimento no porto:

Vapores a entrar:—do sul.

«Jupiter», a 1, «Tapuy», a 3, «Parnaiba» a 11 e «Jaguaribe» a 17.

—

Navios:

«Manchão», a 3, de New-York, «Antonio» a 8, de Liverpool, «Michael», a 12.

—

Vapores a sair:

«Jupiter» e «Barão para Caxias, a 30; mesmo, «Parnaiba», a 30, a mesma sorte; «Tapuy», a 31, a mesma sorte, para Pedreiras, a 1, a mesma sorte.

—Para o Para sahe, hoje, ás 3 horas da tarde, o «Brazileiro», do Companhia Costeira a Navegação.

—Embarcou, hoje, de Pedreiras, o capitão José Dias, que levou o cadaver de sua esposa e sobrinha para Pindaré.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 110 | Maranhão, quinta feira, 1 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 5

O triste caso de S. Bento

Enguna se o gosto de «O Estado».

Não vão explicar-nos o caso d'esse envenenamento da infeliz criancinha, a que se refere a nossa local de ante hontem. Occupem-se elle, porque assim o entendemos do nosso mais estricto dever.

Trata-se, com effeito, de um caso grave e serio, mais serio e mais grave talvez do que a muitos, á primeira vista, parece.

Vai, a uma farmacia de S. Bento, um pae, com o fim de comprar um antifebrino, para fazer baixar a febre a uma filhinha de sete annos. Entrega-lhe o farmaceutico um papelinho, contendo, comquanto o rotulo, esquinina e fenacetina. Injere a pobre criancinha o primeiro, e, momentos depois, o cadaver. Um facultativo, chamado ás pressas, verifica, pelos assomos que precedem a morte, que se trata de um envenenamento.

Qual a substancia toxica por ele responsavel? A que se continha no papelinho ingerido pela pequenina martir, naturalmente. Mas que substancia era essa?

Só um exame chimico, rigoroso e perfeito, o poderia determinar. Esse exame chamou-se? Não se poderia fazer com S. Bento.

Veem, pois, para esta capital,os papeis mentidos e são, conforme nos informaram, confiados a um medico leigo.

Que verificou esse medico? Poude com os elementos de que aqui dispõe, conhecer, com precisão, a natureza chimica do producto nelles contido?

No caso affirmativo, que producto era esse? Como o adquiriu o farmaceutico? Por que motivo o deu ao pae da criança, etiquetando o de esquinina e fenacetina?

Não dispõe o medico leigo dos recursos precisos para effetuar aquelle exame?

Mas, nesse caso o seu dever era reclamar, a autoridade competente, os papeis em questão, afim de que esta mandasse proceder, fóra d'aqui, ás necessarias pesquizas, destinadas a conhecer a substancia que roubou a vida á infeliz criancinha.

Para que,uma vez apurado esse ponto, podesse, para logo, entrar na averiguação dos outros, delle decorrentes e acima apontados.

Procedeu assim o medico leigo? Absteve, como lhe cumpria, no caso, a autoridade competente?

Ignoramo lo. E é isso exatamente o que precisamos conhecer, e,comnosco, todo o publico desta capital.

Bem comprende «O Estado» que um facto de tal natureza, que roubou brutalmente a existencia a uma criancinha de sete annos, e para sempre calutou o coração amantissimo dos que lhe deram o ser, não pode, ou, pelo menos, não deve ficar assim para sempre envolto em densas dobras inviolaveis de um insolvel mysterio. Tanto mais quanto,conforme por ahi se propala a boca pequena, foram, ha pouco, verificados aqui diversos abusos, fazendo vir do estrangeiro substancias toxicas, rotuladas com o nome de outras apenas medicamentosas, para evitar na Alfandega, os pesados direitos de importação a que se acham as primeiras sujeitas.

Vê, pois, «O Estado», a serem reaes estes ultimos boatos, que apenas vagamente nos chegaram aos ouvidos e nos quaes, portanto, com todas as restricções que o caso exige, damos publicidade,— o perigo haverá e que nos sobram receios, não o ha nossos familiares.

Queira, portanto, o novel confrade esclarecer-nos sobre esses pontos. Porque ninguem, para tal mais bem aparelhado se encontra aqui. Fazem parte da sua redacção, além das mais altas autoridades da nossa policia um medico leigo, talvez o proprio a cujo exame foram submettidos os sinistros e fallidos papeis da farmacia de S. Bento.

Diga-nos,portanto, «O Estado» que ha de apurado já,relativamente a esse doloroso e lamentavel incidente.

PARA AMANHÃ:

BISBILHOTICES

Assombroso

Publicou «O Estado», de hontem a seguinte monstruosa heresia juridica, que basta para inutilizal-o:—

«Se o chefe do executivo empolga os outros dois departamentos do poder publico — o legislativo e o judiciario e, com este mesmo, annulla a justiça se ergue, equilibra-se o direito e não mais se impetram *habeas-corpus*.» Unico commentario: ai...

MARTELANDO

Sem poder, mas não desejo
As riquezas de ninguem...
Fenno rei, tiveram um trono,
Troneira pelo somno
Que a nossa policia tem ! !

Quem quer que sofra do insomnia,
Que produza dôres mal,
Se quizer ficar curado,
Procure ser empregado
Nem cargo policial.

As injecções de morphina,
De heroina e de sodal,
Mesmo spherados com gelo,
Não produzem tanto effeito,
—Como o disse o doutor Raul.

Braz Martelo

Zunzuns

A'vigas do sr. dr. governador do estado inaugurarem, no salão nobre do palacio do governo, o retrato de s. exc.

Não serei eu quem censure essa exhibição e expressiva homenagem dos amigos do sr. dr. governador.

O que faço, no exercicio dum direito que o cria ninguem ha contestará, é indagar quem deu licença para a inauguração do retrato naquelle logar. Porque é de praxe, e prazo até agora seguida sem interrupção, só se fazer inauguração de retratos em repartições publicas, se obtiver licença prévia do governador.

E, dai, uma nova pergunta: s. exc. deu ou não deu essa licença?

A resposta tem que ser: deu, ou não deu. Forçosamente.

Se não deu, essa inauguração representa uma subversão da praxe official,que, por nunca ter sido interrompida, tem força de lei.

E, assim s. exc. de certo não agradecerá a homenagem. Não a agradecerá, porque, principal executor da lei, não póde receber com agrado uma homenagem que ofenda a lei.

Se deu... Não! S. exc. não deu essa licença.

Não a deu porque a não devia dar. Podia mas não devia. E não deu.

Faço-lhe essa justiça á modestia, porque se *diz*, e eu creio, que s. exc., noutra occasião, no exercicio destas funcções, se negou a consentir em que inaugurassem outro retrato seu.

Além disso,s. exc. é infenso a esse género de homenagens.

Pelos menos parece que o é.

E parece que o é, porque, logo que s. exc. assumiu o governo, foram mandados retirar do edificio da secretaria da fazenda os retratos que anteriormente haviam sido ali collocados, alias com licença d'os governadores de então.

Quem mandou retirar esses retratos?

Foi s. exc.?

Não foi s. exc.!

A resposta tem que ser: *foi ou não foi*. Forçosamente.

Se foi, não póde s. exc., coherentemente, ver com bons olhos essa homenagem.

Não foi...

Mas, se não foi, a principio,—foi, depois. Porque s. exc. não revogou sem demora a ordem em virtude da qual foram os mencionados retratos retirados da secretaria de fazenda.

E, assim, acolheu-a. Chamou-a a si. Fê-la sua. Portanto, foi.

Chega-se, dessa forma, a este resultado:

Se s. exc. deu a licença para a inauguração do seu proprio retrato, essa autorização representa uma incoherencia. Se a não deu, essa inauguração representa uma illegalidade.

Está claro que eu não censuro o gesto carinhoso e expressivo dos amigos do sr. dr. governador.

Porém é saber se andou de accôrdo com as praxes officiaes e com os preceitos da conveniencia essa inauguração do seu retrato no salão nobre do palacio do governo, o edificio em cujos bahos tinha está, a espera de inauguração, a estatua de João Lisboa...

Mario.

A Rainha da Belgica

Dende que o seu reino foi invadido, a rainha dos belgas vive nas dunas, perto do mar do Norte, occupando duas ou trez casas onde se recolhem com as suas damas de companhia e os officiaes da sua côrte errante.

De noite, as pequenas habitações, por precaução contra a metralha, envolvem-se numa obscuridade propositada. Nessa solidão, de apostado pelos ruidos da guerra, em que as duas soberanas se descontraem, sem infinito cerimonialismo que se contrapõe com a extensão imprecisa do mar, Sua Majestade a rainha Elizabeth da Belgica dedica-se a todos os deveres da sua adoravel caridade.

E uma caridade rainha ainda muito moça, com um rosto delicado, illuminado por dois grandes olhos que brilham como duas estrellas azues.

Pierre Loti, escriptor francez, que teve ha algumas semanas a honra de ser recebido por Sua Majestade, guardou destes olhar claro uma lembrança resplandecente:

«Mesmo si não soubesse quem Ella é,— o escrevo o illustre academico—veria-a, logo ao penetrar: quem poderá ser uma mulher que possue tais olhos? Evidentemente, uma creatura que não temerá a morte e que, sem mesmo pestanejar, saberá olhal-a de frente, tanto as tentações quanto os perigos e a morte . . . »

Um dos sentimentos que dominam o coração amargurado da joven rainha, é o estupor doloroso causado por tantas perversidades. Ha fala a Loti das destruição de Ypres e de Furnes,e os seus olhos azues ennuvam-se instantaneamente. Falo sobretudo da allemanha, onde nasceu, tal como uma flor linda e rara entre tanta barbaria latente.

— « Ha qualquer coisa de mudado » nelles...—diz a rainha, espaçando as palavras. —« Não eram assim. Tenho pois » não dia e noite sem chegar a comprehender... »

E como Loti, lembrando-se que a rainha era princeza da Baviera, lhe recordasse que os havaros se inquietaram por sua causa, devido á perseguição contra a Belgica, os seus olhos azues, desta vez, humedeceram-se com lagrimas,ao mesmo tempo que, no silencio da pequena sala que lhe serve de refugio, pronunciou essa sentença definitiva:

— « Acabou-se... Entre elles e a minha » pessôa ex ste uma cortina de ferro que » nos separou para sempre. »

(L'Information Universelle).

SERENATAS

O Pinheiro cai, o Pinheiro não cai. O Pinheiro cahiu, o Pinheiro não cahiu.
(Dos muitos dos jornaes).

Caira ? cahiu não caiu,
pinheiro assim não docie,
quando está no val não-val,
mostra de novo o penacho,
e como um gaúcho macho
amansador de sendeiros,
orgulhoso e prezumido
cavalga logo o partido
feito de grandes brejeiros.

Montando o bello cavallo,
mellenas soltas ao vento
mostra-se todo tirreste
quando lhe pisam no calo,
fronte soberbo, atrevida,
sacode o verde penacho
gritando que tinha tem vida
por ser um gaúcho macho.

Queira Deus que o cavalleiro
com tanta figuração
não se solte do sendeiro
para rolar pelo chão.

Ri-Alto.

Pois eles estavam supondo que a pena de morte do nosso código fosse ainda a de 30 annos.

Pois já não é.

Leiam aquelle telegramma publicado no jornal official e do qual é redator o nosso ministro da justiça: e verão que Bernardino de tal foi condemnado pelo jury a 60 annos de prisão.

Não ha duvida :—justiça revogada é codigo.

A grande guerra

Petrogrado, 30 —Dizem as notas officiaes que as forças moscovitas repelliram os ataques inimigos em Sharli, entre as nascentes do rio Mepez e a margem occidental do Bugotichan. Os slavonios operam com exercitos fortissimos em avança na região de Tomaszow, sendo, porem, repellidos até agora todos os seus ataques.

Uma tentativa dos boches contrarios pela retaguarda das tropas russas alli em Bialy-acherty—Martynoff foi igualmente repellida com enormes perdas para os assaltantes.

—Nicolau II acaba de assinar um decreto, autorizando a emissão de um emprestimo interno de 50 milhões de rubros.

—

Londres, 30—*A Tribuna*, de Genebra, informa que de 21 a 29 do corrente perderam os austriacos 40 mil homens nos diversos combates travados nos arredores do Lemberg.

—A camara dos communs approvou o projecto de augmento de mais 50 mil homens para constituir o equipamento das reservas de guerra inglezas.

—

Paris, 30—Reconquistam as tropas francezas todas as posições perdidas á leste de Metzeral (?)

—O presidente Poincaré visitou as linhas de fogo, condecorando os bandeiros do 6.º regimento,citados em ordem do dia pelos seus actos de bravura.

—Affirmam nas rodas militares que os generaes russos, responsaveis pelos desastres da Galicia, serão submettidos a conselho de guerra.

—

Estavam parados, ha mezes,os vapores da nossa Companhia de Navegação.

Mas os arrendatarios fizeram seguir na direcção do sul, um delles, o «Carutapuia».

E, logo o jovem cronista da *cosinha*... ficou todo jubiloso, noticiando o facto, exclamou radiante e festivo:

«Entre pelos olhos da toda gente que a enfermidade dos maquinismos da administração do Maranhão começa a funcionar com rasões».

E o Uto ? Não sabiam que o vapor «Carutapuia» é a machina administrativa deste Estado ?

Pois fiquem sabendo... e a imitar o gesto do menino.

—

No posto de honra

Só hontem tive occasião de ler, porque um amigo me chamou a attenção,uma local do jornal «O Estado», periodico que ha dias vem circulando nesta cidade.

Não por que não goste da leitura dos jornaes da minha terra; mas porque antes do novel diario, tenho a ler as publicações do interior, que, pelo menos no aspecto,lhe levam immensas vantagens.

O artigo era de redação e intitulava-se: *Frutos da epoca* ...

Para não traçar aqui um artigo á Dr. Vicente, analizando diversas partes da citada local de O Estado de 29, e não acabar propondo, enquanto é tempo,um monumento ao benemerito autor, vou apenas referir-me ao trecho em que, por ser completamente alheio ao movimento das letras no Maranhão, de qual se intitula profundo conhecedor, o articulista se refere aos «bem intencionados» membros da Officina João Lisboa.

Pois saiba o Historiador: quando os moços,que mourejam nas sociedades literarias do Maranhão, dirigiram uma carta ao Governador do Estado, solicitando permissão para juntos,trabalharem pela collocação da estatua de João Lisboa no logar competente, ainda a officina de igual nome não existia.

Que culpa temos nós, da Rio Branco e Nivio Ramos, do sr. Governador achar que a nossa carta não era merecedora de uma simples resposta, fosse qual fosse ? Que a nossa solicitação não tinha razão de ser ? Que a estatua estava muito bem guardada sob a sua vigilancia? Que culpa nos cabe ao fato do mesmo Governador julgar que só ele, os seus secretarios e os «palacianos» eram os unicos capazes de contemplar a «fina» séria de jornalista do «Timon» ?

Absolutamente nenhuma, assim como tambem nenhuma culpa temos do jornalista de «O Estado» escrever por informação mal colhida, com o fim de encher espaço no seu jornal.

UM LOCO DA «RIO BRANCO».

NA MERCEARIA AGUIAR

Uma lata de leite moça MOÇA 1.000 rs.
Uma garrafa cerveja «Paraense» 900 rs.

30—3

A nossa terrivel situação financeira

A União deve 3.163.439:190$000 !

TRES MILHÕES, CENTO E SESSENTA E TRES MIL E QUATROCENTOS E TRINTA E NOVE CONTOS, CENTO E NOVENTA MIL RÉIS !

Divida externa	1.555.353:706$
» interna fundada	701.382:690$
» fluctuante	304.502:191$
Papel moeda	602.196:793$
Total	3.163.439:190$

Os Estados, cada um por si, devem as seguintes somas:

S. Paulo	235.146:472$
Minas	144.893:948$
Estado do Rio	72.800:268$
Amazonas	50.000:000$
Pernambuco	50.564:653$
Bahia	53.876:384$
Pará	42.000:000$
Paraná	33.000:000$
Espirito Santo	23.291:792$
Maranhão	18.796:647$
Ceará	9.000:000$
R. G. do Sul	8.515:324$
R. G. do Norte	5.380:931$
Sta. Catharina	5.667:154$
Alagôas	4.724:202$
Sergipe	1.305:252$
Mato Grosso	1.295:940$
Goiaz	623:800$
Parahiba	447:021$
Piauhi	269:714$

A quanto montará a totalidade da divida externa e interna, fundada e fluctuante, das municipalidades ? Cremos que não ha organisada uma estatistica a respeito. O caso é que, somando-se os compromissos federaes, estaduaes e municipaes, chegaremos a algarismos que assombrarão.

(Extr. d'*A Noção*, de S. Paulo)

—

A Guarda Nacional

Solicitou exoneração do cargo de Comandante Superior da Guarda Nacional o sr. coronel Joaquim Moreira Alves dos Santos.

—

O sr. torrefação Machado brindou-nos com uma amostra do café lá preparado.

Pelo aspecto e aroma,pareceu-nos que a coisa é deveras saborosa.

Vamos, com ella, fazer hoje as delicias dos nossos amaveis filantes do café das 2 horas.

—

Cronica Forense

TRIBUNAL DO JURI

Funccionou hontem sob a presidencia do Juiz Municipal,dr.Ignacio Xavier de Carvalho.

O conselho de jurados ficou composto dos srs. Lazaro de Assis Leal, Virisito Carlos de Oliveira e Souza, Almir Apolinario de Carvalho, Salomão Damaceno Ferreira, Hermenegildo Ferreira Parga, Eduardo Otalo da Mota Coqueiro, João Guilherme Ribeiro, Antonio Furtado, Antonio Sabastiano da Silva Serra, Jovino de Carvalho, João Ayres Martins e Nilo Paulo Araujo.

Foi submettido a julgamento o reu Fabio Felix Correa, natural deste Estado, de 27 annos de idade, solteiro, lavrador, acusado do crime de homicidio de seu irmão Francisco Felix Correa, em 27 de julho de 1913.

Occupou a tribuna da acuzação o dr. Franco de Sa, 2 Promotor Publico e a da defeza, o dr. Alcides Pereira, advogado da Intendencia.

O reu foi absolvido.

—

O sr. Alfano Mendes da Silva levou queixa á policia contra Eduardo Henrique Dias,que alias já se encontra preso por estripolias diversas, pelo fato de,sem ser cargista, estar a abrir, contra a vontade de quizesse, a janela do estabelecimento commercial que este tem á rua de S. João.

E' possivel que obriguem o querelado a trocar aquelle officio pelo de sapateiro, matriculando-o nas officinas da Penitenciaria.

Continua na 4ª pagina, 2ª parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO POR UMA REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$
NUMERO ATTUAL	$100
» ATRAZADO	$200

Pedidos aos agentes em qualquer tempo, as assignaturas, nesse caso, começam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modicos preços.

A correspondencia para o Secretario da Redação, á rua do Palma, ns. 4 e 6.

VELAS

Velas ao mar ! Velas ao mar ! Despunta o dia
E mal sonha ao repuxo o hausto da viração,
Rihar que vão partir para nova partida,
A' aventura de vaga, ao sabor do Aquilão,

Pandas de vento, as velas tremem de alegria !
Cada vela que parte é um ninal de ambição,
E' a ancia de regressar á patria qualquer dia,
Depois de tudo, após a lida e o furacão.

Velas ao mar ! Que rapidos vencendo a raia !
Sobe e sai ao levante o vi-ar a bolejar,
Levam, vam deixando a tudo o que na ramaga...

Dore manhã ... Velas ao mar ... Velas ao mar...
Vendo-os e sinto ser extranha ideia alaga-
-me o coração a de vir que nunca mais voltar

Oscar Lopes.

A PRAÇA

Revista dos mercados em 30 de junho.

O Cambio

As taxas cambiaes de hoje, foram as seguintes:

Cobrança:			
Londres	a	90 d/v	12
«	«	vista	11 3/4
New-York	«	vista	4200
Paris	«	90 d/v	800
«	«	vista	817
Portugal	«	«	3300
Berlim	«	90 d/v	980
«	«	vista	1000
Saques:			
Sobre Londres	a	90 d/v	12 1/4
« «	«	vista	12
« New-York	«	vista	4300
« Paris	«	90 d/v	750
« «	«	vista	800
« Portugal	«	90 d/v	3150
« Berlim	«	90 d/v	900
« «	«	vista	1000

Diretorias

Semana de 28 de junho a 4 de julho

Banco do Maranhão
Joaquim Francisco dos Santos.

Banco Comercial
Joaquim Pereira de Carvalho.
Henrique Alves Nogueira.

Banco Hipotecario
Francisco Xavier de Carvalho.
Alexandre Coleres Moreira.

Companhia Esperança
Manoel Lorino Soares.
Manoel Matias das Neves.

Companhia Maranhense
Joaquim Francisco dos Santos.

Associação Comercial
Manoel S. Lopes de Carvalho

Titulos

Apolices Federaes

Antiga emissão	90$
Moderna	90$

Apolices do Estado

De 100$000	45$ a 50$
« 200$000	100$

Apolices Municipaes

De 100$, juros de 8 %	75$ a 80$

Ações

Banco Comercial do Maranhão	100$
Banco do Maranhão	75$ a 80$
Banco Hipotecario	$
Comp. Seguros Maranhense	200$
« Fluvial Maranhense	85 a 90$
« Aguas S. Luiz	50$
« Fiação e Tecidos do Anil	30$
« Industrial Maranhense	$
« Industrial Caxiense	$
« Caxiense	45$ a 50$
« Alliança (Prensa)	60$ a 65$
« Manufactureira Agricola	$$
« Nav. Vapor do Maranhão	$
« Telefonica	47$
« Chumbo	5$
« União Caxiense	$
Letras hipotecarias do valor nominal de	100$
juros 7 %	60$ a 65$

Preços Correntes

Generos nacionaes

Aguardente de 22.°	litro	270	reis
Algodão em pluma	quilo	1.000	«
Arroz de casca	«	210	«
« pilado	«	370	«
Assucar brancos	«	400	«
« somenos	«	340	«
« mascavado	«	300	«
« purgado	«	300	«
« bruto	«	260	«
Borracha de cancho	«	2.200	«
« fina	«	3.600	«
Cacáo	«	600	«
Côco babassú	«	240	«
« de tucum	«	120	«
Café de 1.ª	«	800	«
« « 2.ª	«	700	«
« « 3.ª	«	600	«
Camarão	«	1.000	«
Carne seca	«	1.600	«
Carregação de mamona	«	600	«
Caroço de algodão 15	«	900	«
Cera de carnaúba	«	1.500	«
Couros de boi	um	15.000	«
Couros de veado	quilo	1.600	«
Couros de cabra de 1.ª	«	1.300	«
Farinha secca	«	150	«
« dagua	«	160	«
Favas	«	320	«
Feijão	«	240	«
« manteiga	«	500	«
« outras cores	«	400	«
Fumo de corda	quilo	2.200	reis
« « molho	«	1.000	«
(Gido)	«	1.000	«
« Inspecionado	lata	9.000	«
Gergelim	quilo	100	«
Gomma de mandióca	«	200	«
Milho	«	110	«
Pelcora	lata	55.000	«
Queijos de São Bento	«	1.500	«
Sabão de mandioba	quilo	480	«
Sebo	«	200	«
Sola	meio	8.000	«
Toucinho	quilo	1.000	«
Tapioca do Pará	«	200	«
Velas stearinas	maço	400	«
Xarque	quilo	1.200	«

Junta Comercial

Presidente—Inacio de Lago Parga.
Official diretor — Raimundo Pacifico da Silva Campos.

Deputados

Francisco Raleio.
Serafim Teixeira junior.
Eduardo Bourrett, junior.
Alfredo José Tavares.

Leilociros

Garibaldi Pinheiro de Brito—rua da Palma, canto com a de Nazareth.

Raimundo Coelho da Cunha—rua Cel. Colares Moreira, n. 21.

Antonio de Sousa Machado—Travessa dos Barbeiros, n. 1.

Joaquim Bastos—realisa leilões na agencia Cunha.

INDICADOR PRATICO

Annuncios até 5 linhas, 3 vezes, 500 reis

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 11 vende cebolas, batatas, leite conservado, queijo, café moido, tamarros, ameixas, passas, chocolate, vinho cultivo e verde, velinho de guarana, em garrafinhas. Diariamente refresca e bebidas geladas, aos aniversarios e domingos, reunidas filas e serventes. 11—29

Chapéos para senhoras, senhoras e meninas. Na Grande Chic. 26—29

Comprem de preferencia os cigarros «Civa Versailhes» «Reclame» e «Fascinio» que dão um «coupon» valiosissimo.

Na tabacaria Costa, rua do Nazareth n. 42. 18—21

Externato Rio Branco curso primario e secundario de meninos, ensino e orientação economia, correspondencia e diversos. Rua 28 de Julho, 18. 10—2

FUNILEIROS Precisa-se de 2 bons officiaes na "FUNILARIA CABRAL" 55—2

Lunéta Pede-se a quem tenha encontrado uma luneta de tartaruga com o aro de pinçol (não é ouro) a obsequia de entregar na rua 28 de Julho, 53, que será gratificado. 50—5

MALAS para mão, pelles e calçados, de todos os tamanhos; relogios de bolso, guias para doentes, tintas para carbureto e que tal de melhor.

"FUNILARIA CABRAL"

Rua de Nazareth, 28. 54—29

Mosquiteiros Vendem-se na Grande Chic, a preços sem competidores. 27—31

Meias pentes e franges, transparentes, para senhoras, só na Grande Chic. 26—31

Na Mercearia Guterres 1 queijo, flamengo, novo, 6$500, 1 queijo prato kilo 1$600, Milho branco, kilo 900, Uva tamboa de gral kilo 600 reis.

Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—32

Na Tabacaria Ostes vendem-se finos dodeiros nacos Verde, com competencia em preços. 20—32

Pacotilha: Nisso de uma das nossas casas de Alhandra vigorosa Gutiz. Não deixem de o consultar. 19—29

Piano uniformes em quatro cores em todos os feitios em Pianos. Commodissimo preço por preço medico. 23—29

Roupas brancas para senhoras finas chez « Grand Chic, de M. Gomes & C. 27—29

Sandwiche de fiambre, vende-se a fogos para ceia, vendem-se na "A Dispensa das Familias," á rua de S. Pantaleão, n. 14. 41—4

Sorvetes gelados Vendem-se na "Dispensa das Familias" á rua de São Pantaleão, n. 14.

A domicilio sendo feito 30$ 31—4

Sabonete em pó, para banho, de jasmim e violeta horato e PHARMACIA S. BENEDICTO rua de S. João canto com a do Sol. 60—3

Telhas de vidro marca e todas as qualidades e tamanho, vidros de todas as cores para vitrages,

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 53—29

Vende-se uma maquina "Singer" de gabinete, nova, por preço modico. — Na agencia Garibaldi. 29—2

Vendem-se um carro para condução, novo, e um burro forte e gordo. A tratar á rua da Independencia n. 12. 61—5

VENDE-SE 1 kilo de cebolas 1$200, 1 kilo de macassa 1.000, 1 lata de leite novo 1.000, 1 kilo de tapioca do Pará 320, 1 litro de cachaça 800, 1 garrafa de vinho para ceia 700. Vende-se na

RUA DE SANT'ANNA

CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO. 56—9

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, formos, taxos, etc, etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃ

29—26

Sapataria Central

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Extraordinaria reducção em todos os preços

Em vista das vantajosas condições em que adquiri esta sapataria, garanto que ninguem poderá competir com os meus preços.

Quem precisar, pois, comprar calçados, não o faça sem visitar a minha sapataria.

Sortimento completo e variado

Preços ao alcance de todos !

Vendas a dinheiro.

Praça João Lisboa, 14 B

Francisco de Assis e Souza 3 20

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor Brazil sahirá no dia 2 as 5 horas da tarde. Recebe cargas e passageiros até 3 horas.

Para S. Bento

O vapor Victoria sahirá no dia 7 as 8 horas da manhã. Recebe passageiros até as 7 horas.

Folhetim d'A Tarde

N. 4 — Em 1 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

Primeira parte

—Lá isso é verdade, disse meu pai pensativo.

—Além disso, és na terra ninguem gosta dele, e verás que lo vai prejudicar nas eleições e talvez as lins clinica. Os Bernard, que conseguiste conservar com tanto custo, são capazes de te deixar e chamar outro medico. Tudo é possivel. E ella que ha poucos clientes que paguem tão bem e estejam tantas vezes doentes !

Meu pai recostou-se na cadeira, fez uma careta, coçou a cabeça e murmurou varias vezes:

—Tens razão, tens razão ! Tudo é possivel.

A voz de minha mãi baixou em tom de confidencia e disse:

—Olhá,... Nunca te falei nisto, para te não apoquentar; mas andava sempre com medo de alguma desgraça. Lembras-te do Verjer !... do Verjer que matou o arcebispo ? Pois era tambem um padre maluco e exaltado como tem tambem Julio.

Meu pae volveu-se com um movimento brusco. Nos seus olhos li-se um certo terror. Parecia que subitamente vira abrir-se um horroroso abismo. Tremeu e sentiu balbuciar:

—Verjer ! O que dizes tu, mulher ?

—Digo o que sei; muitas vezes pensei nisso. Nunca abria o jornal sem um aperto no coração. Pode-se lá saber o que está para acontecer ? ! Em primeiro logar, as tua familia todos teem um genio muito original, todos !

A conversa cessou; estabeleceu-se profundo silencio.

Lá fóra o vento sibilava, sacudia as arvores, e a chuva batia nas vidraças. Meu pai, com o rosto transtornado, olhava para as brazas do fogão; minha mãi, pensativa, um tanto mais pallida por ter falado bastante, deitava o olhar errante pelo espaço restricto da casa. E eu, n'aquella sala de jantar, meia envolta na sombra, sem moveis, com as paredes nuas, as janellas escuras, sentia-me muito só, muito abandonado e muito triste. Do tecto, das paredes, dos olhos mesmo de meus pais, caia sobre mim um manto de gelo que me envolvia e apertava o coração. Tinha vontade de chorar. Comparava aquelle interior conventual e tristonho aos dos Serviéres onde nós iamos jantar todos as quintas-feiras. Como eu invejava o calor intimo e suave daquella casa, os tapetes macios, as paredes ornadas de tapeçarias atravessadas, os retratos de familia em molduras ovaes, as recordações piedosamente guardadas, aquelles lindos nadas espalhados sobre as mesas, que eram como uns sorrisos, como a alegria da vista, a revelação d'um habito querido! Porque razão não era minha mãi como a senhora de Serviéres, alegre, viva, meiga, trajando bonitos vestidos, com rendas e flores no corpete, e perfumes nos cabellos enrolados e doirados! Era tão linda a senhora de Serviéres! Tudo n'ella me commovia a tal ponto, que gostava de me ir sentar nas cadeiras d'onde ella se levantava, de respirar, de beijar o logar onde o seu corpo se reclinara. Porque não fazia isso com minha mãi ? Porque não era ou como Maxime e Joana, crianças da minha edade que podiam falar, correr, brincar, ser felizes, que tinham grandes livros doirados, de que o pai explicava as gravuras no meio dos risos entusiasticos dos pequenos ?

Sentindo a causa os bocejos, virava-me e revirava-me em cima da desconsoladora Vida dos Santos, sobre a qual salvia sentado, e não conseguia encontrar uma posição comoda. Para ver se as horas iam mais depressa, ou ouvidos ou os olhos de qualquer maneira, escutava a velha Victoria que arrastava os tamancos nas lages da cosinha, remexia a fouge, e por fim punha-me a contemplar a redeia de luz amarellenta que bruxuleava na teia por cima do candieiro.

(A seguir)

IRMANDADE

Glorioso São Luiz Gonzaga

Maranhão, 21 de Junho de 1915

Aprovado. Maranhão, 21 de Junho de 1915.
GALVÃO.

PROGRAMMA

De ordem da mesa administrativa desta Irmandade tenho a honra de levar ao conhecimento de todos os irmãos e irmãs e mais fieis que a festa do Glorioso São Luiz Gonzaga, protector da classe estudantil, terá logar nos dias 3 e 4 de Julho proximo, constando dos seguintes actos religiosos:

Dia 3, Sabbado—missa resada na Igreja da Immaculada Conceição, em sufragio das almas dos irmãos fallecidos, as 7 1/2 horas da noite ladainha e benção do S. S. Sacramento.

Dia 4, Domingo—missa resada às 7 horas, às 9 horas missa cantada e missa cantada. A's 7 horas da noite, ladainha e benção do S. S. Sacramento.

Dia 5, Segunda-feira—missa resada em acção de graças às pessoas que contribuirão para os actos religiosos com suas esportulas de Juizes, Mordomos e mais donativos, terminando assim os festejos deste anno, ficando o consistorio aberto e disposto para receber as annuallidades dos irmãos e mais donativos.

A mesa espera o comparecimento de todos os fieis; e pede o comparecimento tambem dos irmãos, irmãs e estudantes existentes nesta cidade para com suas presenças, assistirem o culto que se vae ter ao Glorioso Santo.

Secretaria da Irmandade do Glorioso São Luiz Gonzaga, Maranhão, 21 de Junho de 1915.

O 1º Secretario
José dos Reis Lobão

Programma externo

No dia 4 de Julho haverá muitos fogos de artificios, bailes e hasar cujo producto reverterá em beneficio do centro do Glorioso S. Luiz Gonzaga, protector da mocidade.

A commissão

José dos Reis Lobão
Manoel H. M. Gaspar
Gustão Torello
Agostinho Lisboa
Raimundo C. Soares
Manoel Soares

Politica rio-grandense

Rio, 30—Os ultimos telegrammas de Porto Alegre accentuam que a cisão do partido castilhista, ahi, cada vez mais fortemente se accentua. Todo o Estado repele, energicamente, a candidatura do marechal Hermes da Fonseca á senatoria federal.

A Escola Normal

Rio, 30—Tomou posse do seu novo cargo, hoje, ás 13 horas, o dr. Afranio Peixoto, diretor da Escola Normal.

Por amôr d'"Ela,,

Era um antigo costume do Joca. O Joca é um rapaz pernambucano, baixote e rolipe, alfaiate, que toca violão e canta lindas cassiguas. E é todo o seu nome —João Augusto da Silva. Quando namora, não perde um luar a, de violão em punho, vai para debaixo da casa d'Ela e canta naquela voz melodiosa como o sino de S. Pantaleão...

E Ela, lá dentro, ronca a senha com ele. Porque ela tem o seu penado. O Joca, cá fóra, canta, lamentando-se por ter a alma *triste como a rola afflita* ou por ser um desgraçado...

E se pela d'Ela é que se acordam. Assim aconteceu sabado, ai por noites de 1 hora da madrugada, quando o Joca foi lá para debaixo da janela da casa em que Ela mora á rua da Coberta.

Porque o Joca só canta por essas claras noites de luar. Nunca as perdeu. Era um antigo costume, aquele!

O Joca, arrebatado e ardente, empunhou o pinho e foi toda uma serenata plangitoria:

«Meninaa, chega á janela,
O' bela!...»

Por ai afóra disse que tratia o pello ardente, em chammas, pelo amôr d'Ela. Quando o outro sparece á janela e grita:

—Apaguêm-lhe o fogo. Lá vai agua!...

e um esguicho cascco d'agua jorrou de sobre o pobre Joca, que abalou ligeiro, bandadinho, antes que a policia chegasse, por que assim poderia ser pego!...

Ainda lá da esquina trovejou furioso:

—Tá sois danado, velho! Deixa-te está que te sendo...

E está de como nunca mais se accenderá o *fogo* do Joca e nunca mais irá p'r'á-li cantar, ao luar!

—

Reverte aos 2 Sociedade Protetora dos Animaes garantindo-nos que vai providenciar no sentido de dar liberdade aos cães presos, a que nos referimos em nosso local de hontem.

Quando surgirá por aqui uma sociedade que faça pelos homens o que aquela nos diz que vai fazer pelos animaes?

Quando?

—

Pedindo ao 4 queda de direito para mandar dar limpar o matagal existente á rua das Barreguinhas, o qual já está dificultando o transito.

Rejisto civil

Movimento do anno-hontem:

Casamentos—Não houve.

Nascimentos—Pedro Jorge Marques de Carvalho, filho legitimo de Raimundo Antonio de Carvalho; Uma criança do sexo feminino, filha natural de Innocencia Ferreira dos Santos, nasceu morta; Maria de Lourdes, filha natural de Agrippina Josefa de Almeida Maria Pedrolina, filha natural de Maria da Natividade Rodrigues.

Obitos—Não houve.

—

A Santa Caza

Movimento do dia 29 de junho

Entraram 2 homens e 2 mulheres. Sairam 6 homens e 2 mulheres. Falleceu 1 homem.

Existem 71 doentes; sendo: Indigentes, 67; Presos de policia, 3; Sentenciados, 1.

Na enfermaria de medicina, 22 homens e 11 mulheres.

Na enfermaria de cirurgia, 34 homens e 4 mulheres.

Permanecem 10 alienados e 41 meotlecos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho e Rodrigues Machado.

—

Os Estados Unidos

Rio, 30—O ministro Pandiá Calogeras conferenciou, hontem, demoradamente, com o embaixador norte-americano com relação ao intercambio do Brazil com os Estados Unidos.

A seca do norte

Rio, 30—As colonias nortistas daqui effetuaram uma grande reunião, onde foi nomeada, alem do «comité» da imprensa, uma grande commissão de vultos eminentes do norte, para patrocinar os trabalhos que se destinam a obviar os effeitos da seca nos Estados do norte, victimas desse flagello.

Fallecimento

Rio, 30—Morreu Francisco Veiga, ex deputado por Minas Geraes, cujo enterro foi concorridissimo.

CHOPP AMAZONENSE

Manufaturado com cevada americana. Leve, delicioso
Vendem Santos Sobrinhos & C.
Praça do Commercio, 15.
63—10

Pela Secretaria de Justiça foi licenciado o tenente Carcelo Branco, que será substituido no posto de S. João pelo tenente Sebastião Albuquerque.

Parabens ás costas dos transeuntes noturno...

—

Coizas da politica

Das «*Coizas da politica*», secção do *Jornal do Brazil*:

«Um dos deputados, que mais tem falado na atual legislatura, vai apresentar brevemente o seguinte projeto de lei:

«Art. 1.—Ficam abolidas as eleições federaes em todo o paiz.

Art. 2.—Os deputados e senadores serão nomeados pelo presidente da Republica, dentre os seus melhores amigos.

Art. 3.—Ficam revogadas as disposições em contrario.

—

O novo ministro cubano

Rio, 30—O sr. Morales Calvos foi nomeado ministro de Cuba nesta capital.

—

Os reconhecimentos

Rio, 30—Perante a commissão de poderes do senado leu o sr. Bernardo Monteiro o seu voto em separado a favor do reconhecimento do sr. José Bezerra, como senador por Pernambuco. Esse voto apenas teve a sua assignatura porque os oito membros restantes da commissão assignaram o parecer do sr. João Luiz Alves, reconhecendo o sr. Roza e Silva.

—

Estrada de Ferro

S. Luiz a Caxias

Rio, 30—O sr. Pires Ferreira, na hora do expediente, abordou de novo, com veemencia, a estrada de Ferro S. Luiz a Caxias.

—

Recebemos um bilhete sem assignatura, perguntando que é que quer dizer a expressão — Cotiado!... — com que comentámos o fato de ter sido interrogado na policia o individuo, indigitado como autor do furto de joias do Hotel Madrid.

Dirija-se o missivista anonymo, para melhores informações, ao Tucuri e queijadas...

Os reconhecimentos

—Rio, 30—Publicou o «Jornal do Commercio» uma extensa «Variedade» profligando, em termos energicos e severos, o retardamento que se está verificando nos reconhecimentos do senado, em contraste flagrante com o que se deu na camara dos deputados.

Compara o senado brazileiro a um conselho de amorfos, de homens sem energia e sem vontade, tanjidos apenas pelo exclusivismo das suas paixões partidarias. Diz repetar impossivel que os srs. senadores se não sintam envergonhados perante as suas proprias consciencias em face do espectaculo deprimente, que estão offerecendo aos olhos do paiz, de uma inteira subordinação aos interesses e conveniencias, de uma politicagem demasiadamente estreita.

Revela o articulista um desprezo profundo por essas lutas apaixonadas que tanto comprometem a segurança e a dignidade da nação.

—

Referindo-se muito particularmente ao caso de Pernambuco, mostra o empenho dos partidarismos em invalidar, por processos inconfessaveis, o diploma absolutamente incontestavel e liquido do sr. José Bezerra.

Diz mais que o parecer do sr. João Luiz teve a rara e incrivel habilidade de encontrar, alem daquelas que a enipotencia dos chefes politicos parecia superir, outras razões para a sustentação do reconhecimento do sr. Roza e Silva. Termina a «Varias» por um apelo veemente ao patriotismo sereno e calmo e ao dedicado amor á Republica dos chefes da politica nacional, para que conduzam sem demora o caso de Pernambuco a uma solução immediata, evitando assim que continue por mais tempo escandalizada a opinião publica.

—

A urbe

Civil e reflexamente, consorciaram-se hontem o sr. Benedito Raimundo da Silva e a senhorita Amelia da Cunha Lopes. O acto civil teve logar no palacio da justiça, e o rel joane na igreja do Rosario, sendo este celebrado pelo revmo. monsenhor Gabriel.

Foram paranimfos os srs. Antonio Francisco da Silva, Luiz Ferreira Moreira, tenente coronel Alexandre Castanheda Cabral Moreira, dr. Benjamin de Moura, Horacio Costa Lobão, coronel João Baptista de Moraes Rego, Luiz Raimundo da Costa Leite, João Raimundo Pereira e suas exmas. esposas, o sr. coronel Alexandre Cabral Moreira Junior e o nosso companheiro Domingos Barbosa.

Parabens.

—

PALOS' CINEMAS—O cinema S. Luiz offerece, hoje, ao publico, um programa inteiramente novo.

Merece menção a apresentação da notavel artista Asti Nimen, que é a interprete principal da excellente fita «A rainha dos Cinemas», em 5 partes, inteiramente coloridas.

Neste film de sensação conseguiu Pathé o mais bello esforço cinematographico, não só pela riqueza do colorido, como pela grande excitação da peça.

Os seus fortissimos actos manterão suspensando o espectador, pela grande emoção do carecto e pelo imprevisto das cenas.

E' um esplendido film que ha de cansar o maximo sucesso.

Completará o programma o film natural «Através do Estado de Montanas (Estados Unidos).

—O Cinema Palace deu, hontem, uma sessão com regular enchente.

Para hoje confeccionou um programma brilhante.

O Palace pretende, por todos estes dias, desenvolar os *films* artisticos Nordisck e, brevemente, estabrirá a parte theatral para uma temporada lirica, genero Lee Brunetti.

VIAJANTES—Segue hoje, para Viana, em tratamento de saude, o sr. Leodelino de Melo, zeloso fiscal do consorcio.

—

O movimento do porto—Para o Pindaré, seguiu, hoje, á noite, o vapor "Victoria".

—Para Cadiz, seguiu, hontem, o "Barão do Grajahú", que levou 2 reboques as barcas "Caxias" e "Sincerá".

Levou 26 passageiros de ré e 11 de proa.

Vapores a entrar:—do sul.

«Tupy», a 3, «Parà», a 11 e «Jaguaribe» a 17.

—do norte.

«Maranhão», a 5; do New-York, «Antalpe», a 8; do Liverpool, «Michael», a 12.

—Entrou hoje, dos portos do sul, o pate «Olinda».

—Entrou, hontem, do Pedreira, o vapor "Gonçalves Dias", que levou a reboque a barca "Pindaré".

PLANTÃO—O plantão noturno de hoje até o cargo da farmacia de J. Torres & Comp., á rua Grande.

—

Diario Official, devido á grande affluencia de accumulos, resolveu augmentar o numero de paginas...

Babassú é uma nova marca de cigarros, fabricados com fumo especial, dos srs. A. Silva & C.

Gostam pelas diversas qualidades que nos enviaram.

—

Viajantes

Rio, 30—Seguiram para aí, a bordo do vapor «Pará», os srs. Van Erven, José Cruz e senhora, senhorita Maria Machado e sr. d. Lidia Magalhães.

—A bordo do mesmo paquete seguiram tambem para o norte os deputados Mangabeira, Afonso Bastos, Octacilio Albuquerque e Ubaldino Assis.

—

Demonstração de pezar

Rio, 30—A camara dos deputados suspendeu, hoje, a sua sessão, em signal de pezar pela morte de Francisco Veiga.

—

A situação financeira

Rio 30—A hora do expediente, foi lida, na camara, a mensagem especial do sr. Wenceslau sobre a situação financeira da Republica. O documento é bastante demorado vidio e nele expõe o sr. Wenceslau, por minorizadamente as condições economico—financeiras, em que se encontra o Brazil no momento atual. Depois de haver affirmado ter o governo empregado todos os esforços ao seu alcance para debellar o mal que nos assola, pede ao congresso que lhe secunde e amparo a ação, pelas seguintes providencias que na alludida mensagem lhe sujere: 1º augmento do poder circulatorio dos titulos especiaes criados pelo art. 4º da lei de receita vigente; 2—autorização de effetuar com eles o pagamento dos credores do exercicio corrente que o queiram receber 3º—a suspensão, por prazo certo, de todas as despezas com os fundos especiaes, destacando-se parte da receita a tais misteres consagrada para a amortização dos mencionados titulos criados por força do mesmo art. 4—autorização para effetuar o governo as necessarias operações de credito internas, devidamente garantidas pela especialização das rendas, com o fim de augmentar o capital do Banco do Brazil, facilitando-lhe tal modo o encerramento do balanço do exercicio corrente; 5º—facultar tambem, para o mesmo fim, ao Banco do Brazil, o exercicio do privilegio, mencionado no art. 47 dos seus estatutos, que lhe permitte fazer a emissão, sobre consolidados e valores retirados do seu fundo de garantias e até ao limite maximo de 4 milhões esterlinos, valores que lhe serão emprestados pelo governo, ao prazo de 5 annos, com a amortização annual de 20 % e juros, tambem annuais, de 2 1/2 % - elevação da taxa dos juros das caixas economicas; 7—habilitar o governo a amparar a producção nacional.—Termina a mensagem pela declaração do presidente ao congresso de que deverá este tomar não só essa como todas as outras providencias que mais acertadas lhe parecerem, no intuito de debellar a crize tremenda que nos avassala.

A caza alheia

Parodiha—*Do Rio Gil Vicente*

Textos, Os jornais, Parodiha retrospectiva, telegramas, noticiario, etc.

Não Tatuaranto acha desenvolvidos e de que queirado os versos de 12 Alto.

Vou vejam só como variam os gostos neste mundo!

Pois o povinho gosta delas que se errara. E não só o povinho. Muita gente lá também.

Recebia o despacho de oiteenas mesquinhas para quebrar bahares, impressão pela firma Marcolino G. de Almeida. Essas oiteenas mesquinhas informa-nos pessoa competente, foram as mais tres....

O Jornal—Diz coisas sobre o governo inglez e o sr. P. P. Os poetas a ponta dedilhando as liras e gargalhando de troça.

Não tem uma gravuras, nem serviço telegraphico.

Que pena!

O Estado—O do costume.

Na Secção *Pobre*, quem a escreve aforma-nos duas coisas inacreditaveis e estupefacientes:

1º que desconhece os principios humanos do direito;

2º que ignora um principio apenas conhecido: o da força.

E o autor dessa secção, que se oculta sob as iniciaes transparentes do R. M. é, pelo que nos consta, banharal em direito, já foi magistrado nesses dias comarcas do interior e outros, no momento, um dos cargos de Secretario do Estado, exactamente aquelle que dirija superintender fiscalisa o trabalho das nossas repartições!

Abre a 4ª pagina do jornal diario, uma secção que ninguem percebe. O nosso pesar, o que começa assim: «Quando o cidadão não recorre os tribunais etc.», leitores nos irresistivelmente este trecho inconsoravel do nosso grande Visconde Satiro Cardoso:

«A esperidade deste fogo que vai de Pão a Pão, por entre as ramas, este estalos brandos entre merecimentos, sabrindo e aniversariante, engolindo brando sucerdocio que no tronco de uma palmeira dos 3 luz esta floresta diversa».

Quem decidar do que afirmamos, que cotejo os dois textos. Isto sem encontrar a mais ligeira exemplar de «O Estado», deixou muito duvidamos.

Dizem que os moços de 14 guardam cuidadosamente, no escritorio da redação qual todas terminada do seu jornal. Quem passa por lá, contaram-nos, vê as pilhas de jornais a se amontoarem lá dentro, á espera da posteridade.

Tem uma palavra sobre o inquerito, relativo ao empossamento de «A Rua».

O Diario Oficial—A melhor coisa hontem foi a *Pauta semanal*.

Abelhudo.

—

Consta que encalhou no porto de Alcantara o vapor «Curaruçú», sendo preciso aligar a carga.

—

Quem agua a companhia
Vez ou outra encontração?
Ha muito que não chovia,
Só ja dava a companhia
Aguite que se sabia....
Chove agora, que alegria!
Com certeza a companhia
Vez da chuva encontração!

—

Não me digão vocês,
A pergunta é inocente,
Que é que o governo inglez
Tem com o Jú Vicente?..

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

61 - 30

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

65 - 30

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor—ANTONIO LOBO — Gerente—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 4 1-2 | Maranhão, sexta feira, 2 de julho de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 6

BISBILHOTICES

Sr. diretor de A Tarde—Sou um bisbilhoteiro velho que quer acabar seus dias em paz, onde viu perdidos os meus rendimentos e as minhas distracções.

Os primeiros são ferozes como o diabo, sobretudo pelo inverno. Não ha indagação, nem actividade que possa com elles. Até se tornaram já experimental, mas infelizmente sem resultado algum.

Quanto ás segundas... Ah! Se eu lhe fosse agora a contar aqui comsigo as scenas tão emocionantes na minha alma! Como cada dia que passa vai-lhe tirando inexoravelmente deixando cair mais uma, para lhes examinar, com dó, o numero tão avultado já!

O sr. já não é criança. Ha quantos annos o conheço? Desde os tempos em que caminhava de fóra, a cem ou sabe-los contados á 6 corrimão, para as aulas primarias do velho Amaral, que fundaram, no tempo, á rua dos Afogados. Não chegou ainda, todavia, a minha idade. Quando lá chegar—e se tal não se der, sabe lhe ha de custar, como diziam os antigos—quando lá chegar, verá o sonho infinito de desesperança e de tristeza que habitualmente se accumula na alma dos velhos, mesmo dos que, como eu, não teem tido lá muitas razões de queixa da vida. Porque, graças ao Senhor, sempre tenho o que comer, morar e vestir. Não é muito, é bem certo. Mas vai chegando para as necessidades mais urgentes da existencia. A minha velha companheira de tantos annos, cujo sorriso, ha perto de meio seculo, dentro da ventura e de amor a minha mocidade loucaquaz, e que nos por um só momento, desde aquelle em que a levei pelos meus aos pés de um altar, para que o seu abençoasse a nossa união, deixou de ser para mim uma amiga fiel e dedicada, tanto nas alegrias, como nas tristezas, nos dias felizes, como nos desventurados; a minha pobre companheira, digo-lhe eu, essa levou a Deus, ha mais de dez annos, para a sua eterna gloria. Ficaram-me, porém, os filhos—os filhos e os netos que com tamanho e tão largo carinho vão afidando a esperança da velhice que me falta ainda percorrer na vida.

Mas, apesar de tudo isso, sr. director, quantas desilusões na minha alma, quantas! Sobretudo nestes ultimos tempos, em que tanta cousa tenho visto na nossa terra cousas que, palavra de honra! sempre cuidei que, aos meus olhos, ellas, jamais aqui se deparassem!

Mas, eu sou, não foi propriamente para lhe dizer o meu indefectivel respeito de consideração e de estima, saludar, naturalmente, a não pequena dose de relações, que comsigo a minha idade, não foi para isso que me dirigi a endereçar-lhe estas linhas. Não. O motivo real deste meu gesto, vai embrulhal-o já.

Sempre tive, sr. director, uma paixão loucaquaz pelas leituras. Sempre. Desde os meus tempos de rapaz. A bibliotheca do Gabinete Portuguez de Leitura (é verdade não sabe informar-me o sr. o destino que lhe deram?) esse devorei-a quasi toda. Mais tarde, quando fecharam o Gabinete, começaram logo a ser dispendidas todas as minhas economias com a compra de livros e assinatura de jornaes. E hoje, apesar da idade e do cansaço da vista, é ainda a leitura o melhor passatempo dos meus dias. Leio tudo, sr. director. Tudo. O que é mau, o que me empresta, o que me dá. Tudo.

Foi assim que me veio, por estes dias, cair nas mãos um exemplar de cada um dos relatorios dos nossos amaveis Secretarios de Estado.

Não conheço, sr. director, nem de vista, nem de nome, nenhum desses, meços. Dizem me, porem, que são todos á excepção do da Fazenda, muito novinhos ainda. E não ai elles, como se dizem as autoridades de que está hoje cercado o sr. Governador. Tudo espasso de muito pouca idade.

O facto é, quando delle fui informado, não deixou de me causar certa estranheza. Porque sempre vi, sr. director, os que governam, os que teem a responsabilidade da cousa publica, cercarem-se de homens experimentados, com uma certa dóse de experiencia da vida e dos homens. Não quer isto dizer que fossem buscar, para os cargos publicos, decrepitos, velhos imprestaveis. Não, sr. Mas tambem de meia idade, a quem se uma tremenda dôr de imprensão não tivesse roubado ainda, E não ai elles, como as demais autoridades de que está hoje cercado o sr. Governador. Tudo espasso de muito pouca idade.

O facto é, quando delle fui informado, não deixou de me causar certa estranheza. Porque sempre vi, sr. director, os que governam, os que teem a responsabilidade da cousa publica, cercarem-se de homens experimentados, com uma certa dóse de experiencia da vida e dos homens. Não quer isto dizer que fossem buscar, para os cargos publicos, decrepitos, velhos imprestaveis. Não, sr. Mas tambem de meia idade, a quem se uma tremenda dôr de imprensão não tivesse roubado ainda.

A TARDE

JORNAL INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publica-se as 5 horas da tarde

REDACTADO POR

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADO PELO GERENTE

ANTONIO CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 20$
Semestre . . . . . 11$000
» trimestre . . . . . 6$000

Pedidos com assignatura em qualquer Estado, ou municipio, com residencia acima de 30 kilometros de cada um. Não se acceitam assignaturas para o exterior.

Preços de annuncios e outras publicações por accordo prego.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua do Paiva, ns. 4 e 6.

Soneto

Quando aos do bello, do bem e honesto
E que só, livre e só, do ai me veio
Cahiu do bem querer brotando alma
Mais ou que a cega direcção semelhante.

Em mim, ao contrario, explicito fazeis
Por inspirar-me sempre o mesmo ardor
Fazendo assim crescer tamanho bem,
Mesmo porque com prazo se acabais.

Mesmo assim, de soffrimento a dor,
Em vez de ser a saudade se adoravam
E as recordações prestes em paro amor...

Como alivio da pedra agua sujeita.
Limpa vinda dellas, pelo fingir,
O bem conhecido e impedente...

J. M. Goulart de Andrade.

A PRAÇA

Revista dos mercados em 1 de julho.

O Cambio

As taxas cambiaes de hoje, foram as seguintes:

Cobrança:			
Londres	a	90 d/v	12
»	»	vista	11 3/4
New-York	»	vista	4200
Paris	»	90 d/v	800
»	»	vista	817
Portugal	»	»	3300
Berlim	»	90 d/v	960
»	»	vista	1960
Saques:			
Sobre Londres	a	90 d/v	12 1/4
» »	»	vista	12
» New York	»	vista	4100
» Paris	»	90 d/v	750
» »	»	vista	800
» Portugal	»	90 d/v	3150
» Berlim	»	90 d/v	970
» »	»	vista	1000

Diretorias

Semana de 28 de junho a 4 de julho

Banco do Maranhão
Joaquim Francisco dos Santos.

Banco Comercial
Joaquim Pereira de Carvalho.
Henrique Alves Nogueira.

Banco Hipotecario
Francisco Xavier de Carvalho.
Alexandre Colares Moreira.

Companhia Esperança
Manoel Lucio Soares.
Manoel Matias das Neves.

Companhia Maranhense
Joaquim Francisco dos Santos.

Associação Commercial
Manoel S. Lopes de Carvalho

Titulos

Apolices Federaes

Antiga emissão	900$
Moderna	800$

Apolices do Estado

De 1000$000	428 a 345
» 500$000	190$

Apolices Municipaes

De 100$, juros de 8 %	750 a 805

Ações

Banco Commercial do Maranhão	100$
Banco do Maranhão	75$ a 80$
Banco Hipotecario	8
Comp. Seguros Maranhense	200$
» Seguros Esperança	200$
» Fluvial Maranhense	85 a 90$
» Aguas S. Luiz	90$
» Fiação e Tecidos do Axil	30$
» Industrial Maranhense	8
» Industrial Caxiense	8
» Caxiense	45$ a 50$
» Alliança (Prensa)	65$ a 65$
» Manufactureira Agricola	8$
» Nav. Vapor do Maranhão	8
» Telefonica	4$
» Chumbo	5$
» União Caxiense	8
Letras hipothecarias do valor nominal de	100$
juros 7 %	60$ a 65$

Pauta Comercial

Generos nacionaes

Aguardente de 22.°	litro	270	reis
Algodão em plumma	kilo	1.050	»
Arroz de casca	»	280	»
» pilado	»	360	»
Assucar branco	»	400	»
» somenos	»	340	»
» mascavado	»	300	»
» parecido	»	300	»
» bruto	»	160	»
Borracha da			
» cacho	»	2 200	»
» fina	»	3.000	»
Cacáu	»	600	»
Coco babassú	»	240	»
» de taruan	»	120	»
Café de 1.ª	»	800	»
» » 2.ª	»	700	»
» » 3.ª	»	600	»
Camarão	»	1.000	»
Carne sêca	»	1.000	»
Carnaúba de massaroca	»	000	»
Carroço de algodão 15	»	800	»
Cera de carnaúba	»	1.500	»
Couros de boi	um	15.000	»
Couros de veado	kilo	1.600	»
Couros de cabra de 1.ª	»	1.300	»
Farinha secca	»	170	»
» dagua	»	150	»
Farrão	»	340	»
Feijão	»	340	»
» manteiga	»	500	»
» outras cores	»	480	»
Fumo de corda	kilo	2.200	reis
» » molho	»	1.000	»
(Códo)	»	1.000	»
» baependi	lata	9.000	»
Gergelim	kilo	190	»
Gomma de mandióca	»	200	»
Milho	»	110	»
Pulvoro	lata	55.000	»
Queijos de São Bento	»	1.500	»
Sabão de andiroba	kilo	480	»
Sebo	»	700	»
Sola	meio	8.000	»
Tucuiuba	kilo	1.000	»
Topicos do Pará	»	190	»
Velas stearinas	maço	600	»
Xarque	kilo	1.200	»

Junta Comercial

Presidente—Inacio de Lago Parga.
Official director — Raimundo Partiseo da Silva Campos.

Deputados

Francisco Raleio,
Serafim Teixeira junior.
Eduardo Bournett, junior.
Alfredo José Tavares.

Leiloeiros

Garibol Ii Pinheiro de Brito—rua da Palma, canto com a de Nazareth.
Raimundo Coelho da Cunha—rua Col. Colares Moreira, n. 21.
Antonio de Sousa Machado—Travessa dos Barbeiros, n. 1.
Joaquim Bastos—ra'las leilões as agencia Cunha.

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em l-so e chifon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grisour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores p ra chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

69—30

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

65 29

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc, etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

29—25

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

64 - 29

Sapataria Central

GRANDE DEPOSITO DE CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Extraordinaria reducção em todos os preços

Em vista das vantajosas condicções em que adquiri esta sapataria, garanto que ninguem poderá competir com os meus preços.

Quem precisar, pois, comprar calçados, não o faça sem visitar a minha sapataria.

Sortimento completo e variado

Preços ao alcance de todos!

Vendas a dinheiro.

Praça João Lisboa, 14 B

Francisco de Assis e Souza

3 - 19

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor Brasil sahirá no dia 3 ás 5 horas da tarde. Recebe carga e passageiros até 3 horas.

Para S. Bento

O vapor Victoria sahirá no dia 7 ás 8 horas da manhã. Recebe passageiros até ás 7 horas.

Folhetim d'«A Tarde»

N. 5 — Em 2 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

Primeira parte

N'aquella noite meu pai esqueceu-se de escrever ao seu literario as vitalas e consultas que tivera durante o dia, e tambem reparei que não leu o seu jornal, duas coisas que na sua vida habitual ele nunca deixava de fazer com a mais severa regularidade.

Para me distrair um pouco, quiz puxar-lo meu tio padre, cujo regresso tinha sucitado aquela conversa de meus pais, tão demoradamente prolongada e animada.

Era muito pequenino quando o tio Julio saiu da nossa terra; tinha apenas tres annos; comtudo admirava-me de só o vêr na minha memoria como uma roza tão incerta; desde aquella época não se passava do nenhum em que me não ameaçassem com o tio padre, como se fosse um diabo negro, um papão terrivel que leva os meninos mau. Contaram-me que uma vez, estando eu a brincar no jardim d'ele em Itandonmal, fui cair n'um canteiro de tulipas e meu tio furioso, acolheu-me cruelmente com a chibata com que tirava o pó da batina. Quando se queria falar na fealdade fisica ou moral d'alguem, meus pais diziam sempre: «E feio como o padre Julio... parece como o padre Julio... guloso, violento, mentiroso... sempre como o padre Julio.» Se me punha a chorar para me envergonharem exclamavam: O! que rapaz tão feio, parece-se com o padre Julio!» Se desobedecia diziam: «Continúa, continúa, meu menino: has de acabar como o padre Julio!» O padre Julio! isto é, o resumo de todos os vicios, crimes, velhacarias e defeitos! A's vezes o prior de Sortais vinha visitar-nos, e perguntava sempre:

—Então, não ha noticias do padre Julio?

- Infelizmente não, sr. prior.

O prior crusava sobre o ventre as suas mãos curtas e gorduchas, abanava a cabeça com ar compungido e concluia:

—Parece impossivel que se faça tal coiza! Pois ainda hoje disse missa por ele.

—Talvez morresse, sr. prior.

Ora adeus! Se morresse, sabia-se logo, minha senhora.

- Talvez fosse melhor, sr. prior.

—Talvez, talvez! Mas a misericordia de Deus é infinita. Quem sabe? Mas para a classe ecleziastica tudo isto é muito triste, muito!

—E para a familia tambem, sr. prior.

—E para a terra! Para tudo e para todos é muito triste!

E o prior fungava fortemente uma pitada.

Tambem me lembrava das raparigadas do padre Julio, que meu pai me contava nos seus dias de bom-humor, comentando as com severidade misturada de satisfação.

Começava pela primeira maneira prometendo frizar bem o sentido moral d'elas, mas depois a pouco e pouco deixava-se influir pela alegria d'aquelas troças e acabava as historias ao meio de gargalhadas francas. Entre outras havia uma que produzira em mim uma viva impressão. Quando via a fazenda de meu pai um tanto severa, pedia sempre:

Paizinho, conte lá a historia do tio Julio e da tia Atalia.

—Pois sim, mas dou primeiro se te portaste bem e souberte as tuas lições.

—Sim sim, paizinho. O! como a historia! E meu pai começava:

A tua tia Athalia, que morreu, era muito gulosa, em pequena. Não era possivel deixar coiza nenhuma ao alcance da sua mão, nem doces, nem frutas, sem que ela os fosse comer. E á corinha furar ressos de guisados, nos armarios menos os dedos nos boiões de doce e lambia tudo; no jardim mordia as frutas nas arvores, e o hortelão desesperava-se pensando que eram os sarganaços e outros animais damninhos que costumam aquelas sortes. Redobrava de vigilancia, punha armadilhas por todos os cantos e a pequena ria-se dele dizendo: «Estúpido tio Francisco, os furões costumam a fazer das suas!»

(A seguir)

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE

artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores:
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22—21

N'estes artigos não receiamos competencia;

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 447.049.000

24° sorteio da 2ª serie, em 30 de Julho de 1915
41° sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, houveram mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaes ans e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clêro, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dedicado Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10.000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vicial de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O dos dos peraveiros linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe: D. Benedicta Chaves foi ha tempos accometida de um deflexo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, augmentarão sendo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intupimento, de modo que já Pae era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o cazo consultar-me e nessa occasião verifiquei que o cêu da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vinten, pouco mais ou menos, e na do centro tinha um buraco pelo qual se escoavam as excretas do nariz. Estas chagas já estavam nem estado da putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus fracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, supuraya misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julgou uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

da sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Cerca dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da parente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Trez dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um cosa que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Tinha muito não poder conservalo no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do cosa e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrizadas, e a bocca em posto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade sofredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Ang. Alt. e Cré.

JOSE' LEÃO CHAVES

Reconhece a assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Julho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelmar Brasil Correia.* 4—18

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, da firma,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, d'limamente recebidos: brancos, e de côres, de 450 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7—19

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS—Rs. 447.049$000

RESULTADO do 23.º Sorteio, da 2.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante grande numero de associados:

PREMIOS DE 12 ISENÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES DURANTE 6 MEZES

1º N. 1335—D. D. Zoé, Maria dos Remedios e Raymunda Carvalho, rua Coronel Collares Moreira, 189.
2.º N. 951—Cazeão da Mello & Irmão, rua 28 de Julho, 18.
3.º N. 282—D. Raymunda Nogueira de Sá, residente em Alcantara.
4.º N. 1799—D. Isabel a de Jesus e Silva, residente em Thoreiras.
5.º N. 54—Joaquim Vieira da Luz, rua da Sat, 33.
6.º N. 327—D. Celeste Leocinia das Neves, rua do Passeio, 97.
7. N. 1562—Francisco das Chagas Moura, residente em Rosas (Ceará)
8.º N. 709—D. Elza da Silva Ferreira, rua de Santa Rita, 15.
9.º N. 146—D. Onilda Pereira de Araujo, residente em Pedreiras.
10.º N. 1010—D. Antonia da Motta Nunes, residente em Grajahú.

Casa no valor de rs. 5:000$000

N. 695—D. Claudina da Castro Teixeira, residente em Parnahyba.

22.º sorteio (de Maio)

Casa no valor de rs. 4:875$000

N. 725—Pedro Gaudio Pereira da Silva, residente em Parnahyba.

Maranhão, 28 de Junho de 1915.

Raimundo Chaves de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parente,
Diretor-gerente.

42—2

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60 cco mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 8—22

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia ..... 9$000
1 Lata ..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes

—Pharmacia Confiança—

Rua 28 de Julho n. 98 - MARIAO

25—26

Registo civil

Movimento de quarta-feira

CASAMENTOS

Abdon Angelo Ferreira e Leocadia Paula Antunes; Benedicto Raymundo da Silva e Amelia da Costa Lopes; Manuel Joaquim de Moraes e Rosaria Maria Mendes.

NASCIMENTOS

Elias Abdalla Abrol, filho legitimo de Abdalla Abrol, nascido no dia 23 de janeiro de 1895; Ladislau, filho natural de Joanna Mercedes de Nazareth; Pedro, filho natural de Maria José dos Santos; João Alves Teixeira Nutti, filho legitimo de Ezequiel Alves Teixeira; Pedrolina Rosa, filha natural de Benedicta Rosa; Arary Ferreira Lopes, filha legitima de Cecilio Ferreira Lopes; Olga Leite, filha legitima de Nagilo Leite.

OBITOS

Firmina Maria Nogueira, maranhense, 81 annos, informação; Lina Candida da Silva, maranhense, 27 annos, tuberculose pulmonar.

—

Ha quez, homem, no bairro commercial, primeiro pela ausencia.

Grave difficuldade se podia transitar por ali, em razão daquelle escuridão propicia ao trabalhinho dos srs. gatunos.

—

O boi

Ilm. Sr. Redator d' «A Tarde».

Parece incrivel que, n'uma capital como a nossa, a policia consinta que o celebre «bumba-meu-boi» compasse livremente pelas ruas principais desde as nove horas da noite, até ás dez da manhã do dia seguinte, como está ua edendo!

Que essa brincadeira (se tal nome se pode dar a isso) fosse permittida, somente nos logares ermos, vá; mas não é justo, não é licito, nem é decente que se verifique o facto triste e deprimente, que estamos vendo, e que, certamente, não tem qualificativo algum.

Que bellos tempos!

Intercedei por nós, sr. Redator, pois já é tempo da policia se despertar dos braços de Morfeu.

Alguns leitores.

—

Vão ser presos, hontem, os individuos Mateus Raimundo da Silva e Francisco de Sousa, por suspeita de gatunagem.

Quando é que a policia sairá desse regime de suspeição?...

Carimbos de borracha

Vende-se de qualquer qualidade.

MACHADO, CAVALCANTE & COMP.

Rua Sant'Anna n. 1.

79—10

A questão de «O Paiz»

Rio, 1—João Lage pretendia atacar, hoje, pelas columnas de «O Paiz», o governo do sr. Wenceslau, a propozito da mensagem hontem enviada ao congresso. Declarou-lhe o sr. Maximiano Figueiredo, director secretario daquella folha, que, si tal fizesse, ele, Maximiano, abandonaria, incontinenti, a redacção. Retirou-se, á vista disso, o sr. João Lage a deixar a redacção de «O Paiz», que confiou ao sr. Maximiano. Vota, agora, o velho diario carioca a apoiar o governo da Republica.

—

Os estafetas do telegrapho

Rio, 1 Pedia o senado o parecer da commissão de finanças sobre o projecto que concede o direito de accesso aos estafetas do telegrapho.

—

Uma sentença federal

Rio, 1—O juiz federal deu'á sua sentença, annulando a demissão illegal de que foi victima, ha tempos, o sr. Bastista Pereira, genro do conselheiro Ruy Barbosa.

Foi do cargo de director geral da Instrucção Publica que havia sido arbitrariamente demittido o sr. Baptista Pereira.

—

Kaiser defende o Fran

Que horrivel pensamento.
Que brutal estupidez,
Um alemão neste tempo
Defendendo um portuguez!...

X.

—

Correio da caza

Um constante leitor—A sua reclamação, para ser publicada, carece de maior explicação ao linguajem e de saberemos quem é o nosso informante. Queira, porquem é o nosso informante. Queira, portanto, aparecer-nos, para combinarmos a sua publicação.

—

O codigo civil

No 1.—Foi iniciado, na camara, o estudo do codigo civil.

IRMANDADE

— DO —

Glorioso São Luiz Gonzaga

Maranhão, 21 de Junho de 1915.

Approvado. Maranhão, 16 de Junho de 1915.
CALVET.

PROGRAMMA

De ordem da mesa administrativa desta Irmandade tenho a honra de levar ao conhecimento de todos os Irmãos e Irmãs o mais feliz que a fama do Glorioso São Luiz Gonzaga, protetor da classe estudantil, terá logar nos dias 3 e 4 de Julho proximo, constando dos seguintes actos religiosos.

Dia 3, Sabbado—Missa cantada na intenção das almas dos irmãos fallecidos, as 7 1/2 horas da noite, ladainha e benção do S. S. Sacramento.

Dia 4, Domingo—Missa cantada as 7 horas, ás 9 horas em ponto terá logar a missa cantada. A's 7 horas da noite, ladainha e benção do S. S. Sacramento.

Dia 5, Segunda-feira—Missa cantada em acção de graças ás pessoas que contribuirão para os actos religiosos com suas esportulas de Jaime, Mordomos e mais donativos; terminando assim os festejos deste auspicio consistorio estará o thesoureiro para receber as annuallidades dos irmãos e mais donativos.

A mesa espera o comparecimento de todos os fieis; e pede o comparecimento tambem dos irmãos, irmãs e estudantes existentes nesta cidade para com suas presenças, auxiliarem o culto que as venera ao Glorioso Santo.

Secretaria da Irmandade de Glorioso São Luiz Gonzaga, Maranhão, 21 de Junho de 1915.

O 1. Secretario
José dos Reis Lobão

Programma externo

No dia 4 de Julho haverá musica, fogos de artificios, ballões a hazar cujo producto reverterá em 1 e 2 esmolas do centro do Glorioso S. Luiz Gonzaga, protetor da mocidade.

A commissão

José dos Reis Lobão
Manoel H. M. Gaspar
Gustão Varella
Apostinho Lisboa
Raimundo C. Sousa
Manoel Soares

—

Promoção

Rio, 1—Confirma-se a noticia de haver sido promovido a major, por acto de bravura no Contestado, o sr. Tertuliano Potyguara.

—

Borges de Medeiros

Rio, 1—As ultimas noticias do Porto Alegre affirmam ser mais que satisfatorio o estado de convalescença do sr. Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul.

—

Dos directores do Colegio S. Francisco de Paula, recebemos as seguintes linhas:

Snr. Redator
Saudações.

Afim de restabelecer a verdade, sobre a data local inserida hontem, em nosso conceituado jornal, pedimos a fineza de publicar as linhas abaixo, pelo que, desde já, nos confessamos gratos.

Ha duas semanas, apresentou-se em nosso estabelecimento o sr. Leocadio Silva e Sousa pedindo trabalho.

Falaram-lhe, então, de um serviço de empreitada. Assentaram-se, e a presença de testemunhas, as condições do serviço por fazer, sendo elas todas aceitas pelo contratante sem restricção alguma.

Incumbiu-lhe executar, ou mandar executar, o trabalho, empregando quatro dias e ajudantes quinze, findo este por conta delle.

Em segundo logar, obrigara-se elle a concluir o serviço, recebendo, pela empreitada, prontificada, duze mil réis (12$000).

Naquelle mesmo dia, poz mão á obra, trabalhando apenas duas horas. Só dias depois voltou, para communicar que abandonava a empreitada.

Perguntado o motivo dessa determinação, respondeu não poder continuar, actuando pouco o dinheiro.

Alteraram-se, a pedido e a favor do queixoso, as condições. Concluio-se novo accordo, segundo o qual pagar-se-ia quinze mil réis (15$000) uma vez terminado o serviço, no decimo terno do 1. contrato começando a vigorar. Todo foi sendo novamente pelo sr. Leocadio.

Mas ele que no dia 19 do mez findo, após treze e não cinco dias de trabalho, como parece insinuar, pedia o mesmo que lhe abonassem dinheiro. Já era uma quebra do contrato.

Entretanto, por simples complacencia da directoria, foi-lhe abonada uma pequena quantia, que equivalia á obra executada. Porem, esse pouco deixou sendo achou insufficiente o que recebera e quiz exigir mais. Nesse ensejo chegaram-lhe que, enquanto não concluisse o serviço, nada mais se lhe adiantaria. Eis aí a verdade.

Agora, quem foi que não cumpriu a palavra dada? Prove o sr. Leocadio o contrario ao abrigado desta carta, e, si lhe aprouver, venha em qualquer hora do dia verificar o trabalho feito e o que resta a fazer.

São Luiz, 1º de julho de 1915.

A directoria do
Colegio São Francisco de Paula.

A Santa Cara

Movimento do pavi-hoteam:

Entraram 3 homens e 1 mulher; sahiram 25 doentes, sendo: indigentes, 20, presos de policia, 4; soccorridos, 1.

Na enfermaria de medicina existem 24 homens, 12 e mulheres e as enfermaria cirurgica 35 homens, 4 mulheres, permanecem 30 alienados e 41 morfeticos.

Compareceram as drs. Ferreira Nina, Theophilo Lopes, Domingos Carvalho e Rodrigues Machado.

Na secção odontologica o dr. José L. M. de Souza.

Compareceu o mordomo do hospital.

CHOPP AMAZONENSE

Manufacturado com cevada americana. Leve, delicioso
Vendem Santos Sobrinhos & C.
Praça do Commercio, 15.

63—5

Crime?

Rio, 1—Encontrou a policia, nas matas da Penha, o cadaver de um homem, completamente nú e em adiantado estado de putrefação.

—

A ilha da Trindade

Rio, 1—O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, nomeou uma nova commissão para estudar o melhor processo de adaptação da ilha da Trindade á guarnição da marinha.

—

As construcções navaes

Rio, 1—A directoria das construcções navaes mandou atacar as obras do monitor *Maranhão*, que deverá ser lançado ao mar em outubro.

—

O orçamento da Republica

Rio, 1—O sr. Wenceslau Braz enviou ao congresso a proposta do orçamento geral da Republica para o exercicio de 1916.

—

Pinto da Rocha

Rio, 1—Fizeram os estudantes uma esplendida manifestação ao sr. Pinto da Rocha, em regosijo da sua nomeação para professor da escola de direito daqui.

—

O Contestado

Rio, 1—Soccedem se as conferencias, ultimamente, entre o sr. Wenceslau e os governadores do Paraná e Sta. Catarina. E' provavel que a tendencia conjuncta e definitiva se realise sabado proximo, 3 do corrente.

—

O Paiz

Rio, 1—Todos os jornaes vespertinos elogiam, francamente, a nova direcção do jornal «O Paiz».

—

Um novo jornal

Rio, 1—Affirma-se nas rodas bem informadas que João Lage e Alcibiade Guanabara vão fundar um novo jornal diario.

—

O novo orçamento

Rio, 1—De accordo com a proposta enviada pelo governo ao congresso, a receita para 1916, está calculada em:.....
114.082:666$000, ouro, e 358.453:893$000 papel; a despeza em 72.086:344$000, ouro, e 418.155:149$000, papel.

—

O Contestado

Rio, 1—Pretende o governo mandar seguir ao dobro o tempo de serviço militar dos nossos officiais e praças, no territorio Contestado.

—

Incendio

Rio, 1—Um violento incendio destruiu um importante estabelecimento commercial de Niteroy.

—

A politica alagoana

Rio, 1—Na camara, na hora do expediente, o deputado Costa Rego largamente se occupa da politica do seu Estado.

—

A seca

Rio, 1—Foi approvado, na camara dos deputados, em segunda discussão, o projecto concedendo os creditos necessarios para occorrer ás necessidades das regiões nortinas vitimadas pela secca.

—

A Santa Casa

Rio, 1—Commemorou, solemnemente, a Santa Casa de Misericordia a passagem do 393 º anniversario da fundação do seu hospital.

—

Um desastre

Rio, 1—Chega aqui a noticia de haver descarrilado um noturno paulista.

Ignoram-se, por emquanto, as causas do desastre e o numero das victimas.

—

Os reconhecimentos

Rio, 1—A colonia pernambucana, aqui, realisou uma grande reunião de protesto contra a deposição do sr. José Bezerra.

Madeiras

Em casa de Bastos, Lisboa & C.ª, Succs., encontram-se madeiras de todas as qualidades, as quaes se vendem a preços modicos.

RUA DA ESTRELLA, n. 60

72—2

Quer o sr. Barbosa Lima que o Centro Nacional reporte o precioso thesouro de sua reunião, em duas partes—uma destinada á fabricação de leis em geral e outra exclusivamente reservada para o orçamento.

E' pena as interminaveis e cansativas explicações pessoaes?

Só elas roubam o melhor do carinhoso tempo dos illustres e respeitaveis paes da patria.

Correm dar-lhes logo uma terceira parte, que será a melhor...

—

Cronica forense

TRIBUNAL DO JURI

Funccionou hoje o jury, sob a presidencia do dr. Ignacio Xavier de Carvalho.

Foi submettido a julgamento o réu Argemiro Ferreira, acusado dos crimes de rapto e defloramento.

Occupou a tribuna da acusação o dr. Franco de Sá, 2.º Promotor Publico e a da defesa, o dr. João Lemos Vianna.

SUPERIOR TRIBUNAL

Sob a presidencia do desembargador Magalhães Braga, reuniu-se, hoje, o Superior Tribunal de Justiça.

—

Não vai...

Nunca se viu tanto *habeas corpus*, como nestes ultimos mezes.

Tem sido extraordinario o numero de pedidos, tanto da capital, como do interior.

Uma verdadeira avalanche?

Mas não são motivados pela elasticidade do instituto judiciario, como geralmente procura *impingir* o orgam official.

A elasticidade do abuso do poder sim, esse tem sido a causa unica dessa abusão do *habeas corpus*.

Prisão ilegal para indagação policial; prisão por suspeita; prisão indefendida, sem culpa formada; demora da interminaveis mezes, na formação da culpa, de reos presos; todas isso e outras violencias de igual jaez,—toda uma longa serie de arbitrariedades e injustificaveis abusos, fundamentaram os numerosos pedidos de *habeas-corpus*.

E, concedendo a ordem, na quasi unanimidade dos casos julgados (se a autoridade não se apressou a informar, que, depois do pedido, soltou o preso) o Tribunal positivamente reconheceu que, de facto, se tratava de violencia ou coação.

Não ha para onde fugir...

Elasticidade ao instituto!?...

Não vai...

—

O arrendamento de vapores

Recebemos dum empregado do commercio uma carta que chama a nossa attenção para o seguinte:

O contrato que o governo estadual fez com a firma J. Adonias & Comp. para arrendamento do *Turiassú* e do *Caruarú*, longe de ser, como se apregôa, um alto negocio para a fazenda publica é ao contrario, por demais perjudicial.

A explicação:

Os arrendatarios pagam mensalmente ao Estado *dois contos de reis* pelo arrendamento de cada um dos coteiros. Ora, o *Caruarú* arrecada de frete, na viagem em que agora escalhou, *doze contos de reis*... O que quer dizer: o *Caruarú* lucra e o Estado perde *dez contos de reis*.

E isso sem falar na subvenção do governo federal e no frete da valia...

Realmente, são razoaveis os argumentos do nosso amavel missivista.

Mais para diante nos occuparemos do assumpto.

Dr. Mario Monteiro

Vindos aos 9 do sr. dr. Mario Monteiro, advogado portuguez e secretario de *A Acção do Momento*.

Vem acompanhado da esposa portugueza d. Alberlina Rodrigues e do sr. Bertinho da Gouveia e Vasconcellos, professor de guitarra.

Pretendem os illustres artistas de renome realisar aqui uma festa publica no elegante Polaco.

Gratos pela visita.

Evaristo Soares Guimarães

31º DIA DE SEU FALLECIMENTO

Francisco José Mendes Guimarães, seus filhos, Januario Alves de Azevedo, esposa e filhos, Zilia Neves Guimarães Camara e seu marido, Arnaldo Mendes Guimarães e sua mulher, (separado) vêm agradecer cordialmente a todos os seus amigos que tiveram a bondade de acompanhar á sua ultima morada, o corpo de sua esposa, mãi, sogra, avó, irmã e sora, e que deixaram de fazer em devido tempo, naturalmente apreciados com o pezar que os colhe; sua gratidão se extende a todos que compareceram ás missas celebradas no 7º dia do lutuoso fato.

A todos, nossa gratidão illimitada.

Aproveitamos o ensejo, para pedir aos nossos e aos amigos da falecida, o obsequio de assistirem na igreja da Sé, segunda feira, 5 do corrente, ás 6 1/2 hora da manhã, ás missas que farão celebrar pelo descanso da nossa mãi inesquecivel. Por mais esa gentileza, hipotecamos nosso reconhecimento.

Maranhão, 2 de Julho de 1915.

68—2

—

Não ha forças, meus pericis,
Nem vaselina, nem pez,
Que arranque ti di pelicis
O iquerito de "A Rua"

—

A urbe

PELOS CINEMAS— Esteve concorrida a sessão do hontem do Cinema S. Luiz.

Foi demorada, mas *primitiva*, o bello film «A rainha das cinemas,» em qual se estréa, no drama, o notavel artista Asti Nino.

Esse film, que é inteiramente colorido, agradou immensamente.

—Hoje elle será novamente exhibido, e mais «Sem Alma,» em 6 partes, por Henry Porten.

Para domingo, annuncia o S. Luiz o esplendido film «O segredo da cella,» em 6 partes, inteiramente coloridas, e que tem como principaes interpretes os notaveis artistas Joan Day, senhs. Maggi e mlle. Cecile Gyon.

—No Polaco, sendo exhibidos, hoje, os dois bellos films «O segredo do leão,» em 4 partes, e «O drama do Outeiro do Geiz,» em 6 partes.

Para domingo annuncia o atmo film da fabrica Aquila que tem por titulo «Os saltadores da Zorias, um dos melhores films dessa acreditada fabrica.

O PLANTÃO—O plantão nesteves de hoje está a cargo da farmacia de Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande.

—

Corrijenda

Não o Sebastião Albuquerque, e sim Sebastião Reis o tenente que foi encarregado do posto policial de S. João.

Não sendo custoso é o que importa...

—

Para o cargo de delegado de policia da Mirinha foi nomeado o sr. Guilherme Avellino Machado.

—

Terminam, hoje, os prazos para o pagamento de quotas relativas ao fallecimento de socio da Sociedade Protectora Beneficencia 6 de Janeiro e Sociedade Protectora dos Velhos.

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais trabalha o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas cousas de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2:000$000 de reis. A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O alvaro de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admittidos até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precisamos de bons agentes

67—30

A Directoria.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas — RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 3 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 7

Como se escreve a historia

E' chocho pedidos, dos entusiastas funccionarios do governo do sr. dr. Herculano Parga, a exaltação sentimental da pessoa humana do s. exc.

O Maranhão era um Estado falido — a ruina-se o Estado se pleno da bancarrota. Sem dinheiro e sem credito, com o funccionalismo por pagar, os juros das apolices accumulados e com milhão de compromissos urgentes a attender, o triste arrastando a sua ignominia financeira pelas vielas escuras da insolvencia, corrido de vergonha talvez, pelo inevitavel desprestigio aos incautos, que o sirvam das suas promessas falsas de prosperidade, num rasgo momentaneo, desfructara e miseria.

Bastou, porem, que chamasse o sr. dr. Herculano, á vista mãos experimentadas e habeis, as rudes emprezas da administração publica, para que tudo mudasse como por encanto. Começou a dinheiro a chover nas arcas vazias do Thesouro, como outr'ora, á voz de Moisés o maná do ceu nas desoladas regiões do Sinaí.

E como o dinheiro, claro está, a satisfação immediata de todos os compromissos financeiros do Estado, desde os juros de emprestimos externos, até ao pagamento mensal dos ordenados ao mais humilde dos continuos e dos seus secretarios.

E não só aqui, dentro do Estado, estalam, as alludidas panegiristas, os seus accordeões ditirambos ao excepcional tino financeiro s. exc. Vão mais além.

Chegam até á capital da Republica e lá, pela voz compassada de duas ou tres folhas diarias, espalham, aos quatro ventos do ceu carioca, a fama e a gloria do actual governador do Maranhão. E d'ai nos telegramas que, de vez em quando, aqui nos chegam, se grangeia desse que hoje publica o serviço de nossa folha.

Não queremos aqui, de modo algum, pôr em duvida a bôa fé desses dedicados arautos do renome financeiro do sr. dr. Herculano Parga. Abraçamos, até a crença de que elles ajam na melhor das intenções, na mais leal das sinceridades, de que estão realmente convencidos da verdade do que testificam, pois tudo nos leva a crer que, a fama e a gloria do actual governador do Maranhão, é d'aquelles phenomenos conhecidos. Mas, nem por isso, nos deixamos, tartar se dever de arrancar-lhes [illegible] desse engano damna em que vivem, descuidados e felizes, mostrando-lhes a inteira razão que lhes abiterou o nosso exame das realidades circumdantes.

Não! não podem saber os srs. drs. Herculano Parga, nem a gloria dos pagamentos em dia que, ha um anno, vem efectuando o Thesouro estadual, nem tampouco sem outra, a do dinheiro que, segundo affirmam os interessados, se accumula nos seus cofres, nessa fartura promissora e arrecada de saldos a transbordar.

Não!

A primeira dessas duas glorias, terá S. Exc. de a despir sem demora, para que vá a mesma, na justiça fraternal de uma reparação tardia, exercer os mesmos de Congresso do Estado e do sr. coronel Urbano de Matos.

Foi o primeiro, com effeito, pelos rudes córtes que effectuou nas mesmas despezas — córtes cuja excellencia ou nocividade se não pretende discutir agora — que logrou restabelecer, mais ou menos, o nosso equilibrio orçamentario. E foi o segundo quem, nos seus curtos mezes de gestão publica, conseguiu accumular, nas arcas do Thesouro, cerca avultada limitadissima de todos as seus pagamentos, as somas avultadas que ia foi amontoar o sr. dr. Herculano e com ve quais recursos, ao assumir o governo, o pagamento do nosso funccionalismo, desde quela data por diante.

Quanto á segunda gloria, a decorrente de economias de numerarios nas barras do Thesouro, essa cabe inteira á guerra europea, a esta mesma guerra que, no momento atual, devasta e assola, como um negro pestilencio de mobilação, os estados e os campos do velho mundo, ao passo que aqui, por um desses amenos contrastes de historia, ajo de modo opposto, alargando, relargando, os thesouros, as nossas arcas publicas.

Foi, com effeito, a guerra europea que forçou o nosso commercio a fazer vir dos Estados do Sul os generos e mercadorias de consumo, que, outr'ora, habitualmente nos chegavam do extremo europeu. O imposto, portanto, que pagavam tais generos á Alfandega, passaram a pagal-o ao Thesouro, mudando apenas de rotulo organizatorio.

E o accrescimo foi tal que as verbas rendas do facto estadual reservam-se com uma proporção em que decrescem as do federal.

Este é que a verdade absoluta, a verdade integral, a verdade sem anchojos nem reticencias, a verdade em todo o esplendor sobereno da sua nudez, mansadora e triunfal.

Nenhuma das gloriosas da alemanha de assombro de Estado, ou absolutamente se pode offuscar a luz que por ahi vai, pertinazmente, do sr. dr. Herculano Parga. Continuem lidos, muito ao contrario, o rasgo exclusivo do Congresso estadual, do sr. coronel Urbano de Matos e da guerra europea.

A contribuição de s. exc., para tal resultado, tem sido absolutamente nula, porque perfeitamente automatica e, quasi, [illegible] Nem mesmo a lucidez, mais ou menos relativa, que se [illegible] Governos passados, dictava ao Congresso, as exercido dos seus dispositivos orçamentarios, nem mesmo desta pode gozar o actual governador do Maranhão. Porque vahia as sessões de Palacio, manietado por disposições legislativas expressas, que lhe tolhiam qualquer acção ou sequer sentido. Tinha que ser exactamente o que é: um funccionario submisso e humilde, da vontade omnipotente do Congresso. Nem mesmo só lhe lhe seria licito afastar-se do que o orçamento prescrevia.

E para demonstral-o, em definitivo, de qualquer veleidade de rebeldia, por dizer-se do'e o Congresso, num gesto feroz de despeito inclemente, a fantasma aparecente daquella dupplicação orçamentaria, por ele propria sanccionada, que o punia com a perda do cargo e subsequente confiscação, por dez annos, dos seus direitos politicos, se algum dia se animasse a alterar qualquer das verbas de despeza da nossa competencia!

Esta é que é a verdade, esta, embora, para os dedicados amigos e admiradores de s. exc., mas a verdade, aqui e em toda a parte do mundo.

—

SERENATAS

Agora sim, ardo armada
para qualquer agressão,
não de punhal ou facão,
nem de escuro tocaia,
a arma é mais perigosa
que faz tremer toda a gente:
—é uma historia famosa
d'um tal senhor Zé Vicente.

Indo, ha dias, ao Cutia,
encontrei um valentão,
que vêio logo sobre mim
com grande fúria e ira má,
diz para eu dar um passinho,
E, d'um lance, de repente
sacou logo do bolsinho
o colossal Zé Vicente.

Poz-se o sujeito olhando,
e para longe se foi,
indo na fuga gritando:
«Vá com deus dar no boi».

Ri-Alto.

—

A grande guerra

Berlim, 2—Devido á demarcada propaganda em favor da paz, a que se vão reunir varios jornaes socialistas, [illegible] resolveu o governo suspender-lhes a respectiva publicação.

—

Constantinopla, 2—O sultão quer abolir, os jovens turcos, porem, oppõem se tenazmente a esse gesto do soberano.

—

Paris, 2—Os communicados officiaes insistem, ao norte de Arras, um violento cambaio dos inglezes. Os francezes, que logram destruir algumas obras de defeza do inimigo naquella região.

—As mesmas forças francezas resistiram com vantagem a todos os ataques allemães contra as suas posições ao estreito de Bixschoote.

—Conseguiram, afinal, os allemães, graças aos seus abuzos asphyxiantes, o seu fim de romper as linhas francezas, attingir a primeira delas. A segunda, porem, permaneceu inquebrantavel, sendo os allemães obrigados a recuar e diminuir da intensidade o seu bombardeio, durante do impeto valente da infantaria franceza.

—Os aviadores alliados bombardearam todas as posições allemãs em Zeebrugge.

—

Roma, 2—As forças italianas acabam de obter uma importante posição, dominando a baixa de Plezzo.

ANTONIO LOBO

Passa amanhã o natalicio de Antonio Lobo, o que constitue motivo de intensas alegrias para os que trabalham nesta casa. Para nós para quantos de perto lhe conhecem as altas virtudes do caracter, do espirito e do coração.

Poligrafo cujo nome de ha muito se derramou para alem dos limites da terra maranhense, educador emerito sob qualquer dos aspectos pelo qual se lhe estude a mercante individualidade, tributo afeito a colher as emoções que dão os justos aplausos da multidão, Antonio Lobo poderia continuar a ser o que era e mais não precisava fazer para cobrar a gratidão da sua terra natal.

Não bastou porem em lhe prestar serviços dentro ordem, não menos nobres e elevados quando o momento doloroso que atravessamos exijia a acção da sua infatigavel actividade. E assim aqui o temos em *A Tarde* a servir o Maranhão com o seu talento, a sua cultura e a sua inquebrantavel independencia.

E', pois, tambem de aplauso o abraço em que o estreitamos e que traduz a solidariedade, admiração e affeto dos que aqui trabalham.

A semana

Seria imperdoavel modestia confessar aqui que a semana foi toda nossa, de cabo a rabo? Que foi em torno do nós que andou girando, exuberante e alviçareira, a attenção publica maranhense, na semana que hoje finda? Que foi a aparição de *A Tarde* o ponto supremo de convergencia do pensar e do falar indigenas, nos seus oito dias que vieram do domingo, 27 de junho, a sabado, 2 de julho do anno de graça de 1915?

Mas se é essa a verdade inconfutavel e triunfal, verdade que para al estere e está, clara e limpida, a impor-se á convicção de todos? E que maior, entre os deveres do um chronista conscienciozo, do que esse da constatação obrigatoria da verdade?

E' um mero accidente secundario o alcance pessoal de semelhante constatação. Que ella lhe exalce os meritos ou degrade a reputação; que se harmonize com o seu sentir, ou, em plena hostilidade, o contrarie; que lhe derrame palmas a alegria ou, de feita tristeza, lhe encontre o espirito; que lhe dê ganho de cazamento commodito, ou venha, ingloria, solar, no mesmo, a sua derrota; em qualquer destas hipoteses ao inconscior, não varia nunca o seu dever. E sempre o mesmo, imperturbavel, unico, supremo: constatar e dizer a verdade.

E é preciso que os repitam a modestia, tal como anda geralmente compreendida pela maioria dos homens, não uma virtude, mas um vicio.

Que é, com effeito, a modestia, no pensar da maioria? Uma restrição opposta á confissão da verdade. Pregar a modestia a um homem equivale a ensinar-lhe isto: todas as vezes que a confissão da uma verdade importe na exaltação dos seus meritos, foja dela como de uma acção ma; foja dela como diz um que diabo foje da cruz. Faça mais: negue-a e pé juntos. Ante os que, na sua presença, a proclamem, feche-se na attitude invulneravel da opposição. Repulla-a, expulse-a, dá-lhe com os pés. Só assim te importa á consideração dos teus semelhantes.

Ora, eu repito, francamente, essa pregação, de effeitos oppostos ao que lhe attribui a maioria. Porque vejo nella tão só a apotheose soberana da hipocrisia. Pois que é hipocrisia, o da genuina, ao dar um homem a affirmar a outro interessante o contrario do que sente, quer ou pensa.

Claro está que não vou pregar aqui que cada um de nós deva ser o primeiro a sair para o mundo apregoando os seus proprios meritos, nem quente dilirar-lhe entusiastico as suas proprias virtudes e aos seus proprios talentos. Estulto o grosseiro quem tal coisa se dispuzesse a aconselhar aos seus semelhantes.

Mas se nem expontaneamente, nem com importuno calor assim deva agir, nem por isso dal lhe decorre a imposição de attitude identica em circumstancias diversas. E são desta ultima categoria as que hoje condicionam a redação da presente cronica.

O meu dever aqui é assignalar a commentar os successos culminantes da semana, tomando, para criterio de escolha, a sua repercussão na opinião indigena.

Ora, não houve, na semana que vai morrer, outro feito que mais intensamente agitasse o espiritismo e interessasse publico geral, do que a aparição de *A Tarde*. Ninguem, portanto, me poderá, em rigor, a vista dos principios, de passajem estupefactos nas linhas acima, chamar de [illegible] porque aqui o deixo, com todas as letras, constatado.

Teste mais quente é certo que, nem de leve, pelo espirito me passa a idéa de circular tal [illegible], no rigor inadiavel de um cavalheiro. Igual, ao valor pessoal de que, porventura, possam dispor os que escrevem estas cousas. Valor, digam-se de passagem, que nem mesmo a lesarma de um Diogenes logrario descobrir, pelo menos no grau de intensidade capaz de determinar o resultado em questão.

E', muito ao contrario disso, sobejamente sabido por todos os que aqui trabalham e com mesmo já se trôxa desta colunas, que foi tão só o nosso programma que tomamos e tão larga simpatia atraiu para a nossa folha. Foram essas as duas promessas, da imparcialidade e da independencia no exercicio da nossa funcção de Jornalistas, as duas responsaveis unicas por tão compensador e avigorante resultado. Foi, em ultima analise, exclusivamente da bandeira que desfraldamos, a explendida vitoria que nos animadou triunfal os primeiros passos na imprensa. Dela e de mais ninguem.

Aqui fica, portanto, mais uma vez, constatada a verdade, por cuja confissão se iniciou esta cronica.

Foi toda nossa, de cabo a rabo, a semana que hoje finda.

E queremos que lhes diga com a maxima franqueza uma coisa? Quando mesmo não fosse o dever atroz alludido, que a todo cruzeiro corre de constatar a verdade, ainda assim eu teria, por essas mesmas palavras, começado o terminado a minha cronica de hoje.

Sabem porque?

Só para moer...

Arnaldo.

—

Estrada de ferro de S. Luiz a Caxias

Telegramam do Rio dão a grata noticia de que não serão mais suspensos os trabalhos de construcção da nossa estrada de ferro.

Ora, graças a Deus! pois que estavamos passando calamidades certas, com a dispensa de parte do mil trabalhadores, empregados nessa construcção.

E' verdade que, no trabalho interminavel desse ramalhão de ferro que começou pelo fim e pelo meio, tem se gasto o triplo da verba votada, mas, em compensação vai ela tornando-se indispensavel para a manutenção dos que realmente trabalham, e para aquelles que já se habituaram a viver dos proventos das rendosas empreitadas e sub-empreitadas.

Em uma quadra de seca no sertão, de crise financeira e economica, tirar o trabalho a milhares de operarios seria criar uma calamidade, que o poder publico tinha a obrigação de prevenir.

—

O governo do Maranhão

Rio, 2—Publicou, «A Gazeta de Noticias», a seguinte nota, relativa á atual administração desse Estado: Parece que as coizas do Maranhão vão andando menos mal, devido á nova direcção que lhes tem imprimido o governador, dr. Herculano Parga. Cresce o numerario no Thesouro, melhora dia a dia a situação da lavoira, progride o commercio, revive a industria extrativa, graças ao côco babassú, e, a bordo do paquete «Olinda», se vai approximando na capital a illuminação eletrica. Como se vê, o quadro é por demais animador. Agora parece que o Maranhão vai, pelo menos a gente aqui tem essa impressão.

—

A recolher e a punhal

Aracajú, 2—O juiz seccional daqui agredia, a punhal, o administrador dos correios e um filho deste. Os agredidos defenderam-se, disparando tiros de revolver. Não houve ferimentos e, o que mais espanta... nem prisão.

Toma sessenta alavancas,
Cansa-te, sobola-te e ara
Mas, á lettra, vê se arrancas
O taqueiro de *A Mua!*

—

Policia alagoana

Rio, 2—Na hora do expediente, leu, na camara, o deputado Costa Rego, um telegrama do governador de Alagoas, desmentindo que houvesse adherido ou procurado entrar no accordo pró-Hermenegildo Morais. Leu tambem um telegrama que havia recebido de Goyaz, communicando haver-se ali declarado a seca e pedindo, por tal motivo, o auxilio do governo federal.

—

Santa Casa

Rio, 2—O sr. presidente da Republica, acompanhado da sua casa militar, assistiu á festa da Santa Casa da Misericordia a que se referiu o nosso despacho anterior.

—

Accidente

Rio, 2—Hoje pela manhan, quando saia da estação central, o sr. Bernardo Monteiro foi victima de um accidente de automovel, que lhe causou alguns ferimentos sem gravidade alguma.

—

Envenenamento

Rio, 2—Por haverem, inconscientemente, ingerido uma grande quantidade de sipim, morreram duas crianças de uma familia pobre, residente em Madureira.

—

Dois projetos de lei

Rio, 2—O sr. Mario Hermes vai apresentar, á camara dos deputados, dois projetos de lei: um, aproveitando a grande procura de metais criada pela guerra europeia, autorisa o governo a desfazer-se de todo o material bellico das duas pastas militares, que não poder ser utilisado no paiz, o outro beneficiando as praças invalidadas pela campanha no Contestado.

—

Uma nova linha maritima

Rio, 2—O paquete «Rio Branco», de propriedade do sr. Francisco Solon, inicia, amanhan, as suas viagens regulares entre o Rio de Janeiro e New-York.

—

O contestado

Rio, 2—Dizem que, devido á intranzijencia do sr. Carlos Cavalcanti, estão difficeis as negociações referentes á questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina.

—

Abdias Neves

Rio, 2—O sr. Abdias Neves, senador federal pelo Piauhy, fará parte da redação do novo jornal que vae fundar o sr. João Lage.

—

O carvão nacional

Rio, 2—Deram excellentes resultados as experiencias do carvão nacional, realizadas por ordem do ministro da marinha.

—

Os reconhecimentos

Rio, 2—No largo de S. Francisco vai effetuar-se, hoje, ás 16 horas, um grande meeting de protesto pela depuração do sr. José Bezerra.

—

Ordem de prisão

Aracajú, 2—Foi expedido o mandado de prizão preventiva contra o administrador dos correios daqui e seu filho, por tentativa de morte contra o juiz federal.

—

As salinas de Cajapió

Rio, 2—Será nomeado o engenheiro agronomo José Joaquim Marques para proceder, ai, as necessarias verificações, tendentes a elucidar se os terrenos das salinas de Cajapió pertencem ao Estado ou á União.

Continua na 4ª pajina, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$
Numero atrazado	$100
» atrazado	$200

Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as assignaturas, uma vez pedidas, começam em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por contracto porpio.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, 3 rua da Palma, ns. 4 e 6.

JOFFRE

Joffre, nas tuas mãos está toda a tua defesa.
Não definhes vencido a patria-a eterna
França
Que é fronte das Nações ha sempre avançar—
Nos defendes vencido o capricho insano !

Todo o mundo pressente e olhar em ti a esperança !
E's o anjo tutelar da terra, o paladino
Cuja espada gentil, com um fulgor diamantino,
Vai traçar no infinito o novo Ano-de-Allianças !

Contra a extensão de forte sequazes o Direito.
O bafaroto mulher nunca conhecida luta,
A Civilisação encontra em ti seu peito.

Triumphador que serás, pois que é tua a victoria
Vencerá o Talento—o orgulho e a força bruta,
Vencerá o liberal—a prepotencia inglesa !

Raimundo Reis.

IRMANDADE

— DE —

Glorioso São Luiz Gonzaga

Maranhão, 21 de Junho de 1915.

Approvado. Maranhão, 3º de Junho de 1915.
CALVÃO.

PROGRAMMA

De ordem da mesa administrativa desta irmandade tenho a honra de levar ao conhecimento de todos os irmãos e irmãs a mais feliz que a festa do Glorioso São Luiz Gonzaga, promotor da classe estudantil, terá logar nos dias 3 e 4 de Julho proximo, constando dos seguintes actos religiosos.

Dia 3, SABBADO—missa resada as 7 horas, ás 9 horas em ponto terá logar a missa cantada. A's 7 horas da noite, ladainha e benção do S. S. Sacramento.

Dia 4, DOMINGO—missa resada ás 7 horas, ás 9 horas em ponto terá logar a missa cantada. A's 7 horas da noite, ladainha e benção do S. S. Sacramento.

Dia 5, SEGUNDA-FEIRA—missa resada em acção de graças ás pessoas que contribuirão para os actos religiosos com suas esmolas de Julhos, Mordomos e mais donativos; terminando assim os festejos deste anno, no consistorio estará o thesoureiro para receber as mensalidades dos irmãos e mais donativos.

A mesa espera o comparecimento de todos os seus; e pede o comparecimento tambem dos irmãos, irmãs e estudantes existentes nesta cidade para com suas presenças, assistirem o culto que se vae ter ao Glorioso Santo.

Secretaria da Irmandade do Glorioso São Luiz Gonzaga, Maranhão, 21 de Junho de 1915.

O 1º Secretario
José dos Reis Lobão

Programma externo

No dia 4 de Julho haverá muitos fogos de artificios, balões e hazar este producto reverterá em beneficio do centro do Glorioso S. Luiz Gonzaga, promotor da mocidade.

A commissão

José dos Reis Lobão.
Manoel H. M. Gaspar
Gentil Tavares
Apostinho Lisboa
Raimundo C. Reis
Manoel Souza

INDICADOR PRATICO

Annuncios até 5 linhas, 3 vezes, 500 reis

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 31 vende cebollas, batatas, leite condensado nacional, café moido, tamarros, assucar, pecans, chocolate, vinho moscatel e verde, sardinas de gourmet, em garrafinhas. Diariamente colhe-se e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, comidas finas e sorvetes. 11—15

Chapéos para senhoras, ultimas novidades na Grand Chic. 20—18

Comprem de preferencia as cigarrinhas «Cruz Vermelha» "Emilia" e "Carmelita" que são um "sempre" vendidos.
Na tabacaria Oeste, rua de Nazareth n. 42. 15—29

Carimbos de borracha
Vende-se de qualquer qualidade.
MACHADO, CAVALCANTE & COMP.
Rua Sant'Anna n. 1. 16—9

Externato Rio Branco—curso primario e secundario de frances, dirigido e superintendido pela normalista, diplomada e habilitada Dona Maria Amelia Vaz de Carvalho. Rua 28 de Julho, 35. 29—5

FUNILEIROS Precisa-se de alguns officiaes na "FUNILARIA CABRAL" 55—2

Lunêta Pede-se a quem tenha encontrado uma lunêta de tartaruga com o aro de pinçonet (não é ouro) o obsequio de entregar na rua 28 de Julho, 53, que será gratificado. 50—4

MALAS para mão, pedir a tamanho, de lona ou tamanhos; calleiros de lona, grana para domicilios, bicos para carbureto e que ha de melhor.
"FUNILARIA CABRAL"
Rua do Nazareth, 28. 54—28

Mosquiteiros Vendem-se no Grand Chic, e preços sem competidores. 25—20

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só na Grand Chic. 24—20

Na Mercearia Guterres
1 queijo, flamengo, novo, 6$500, 1 queijo prato 3$500, Milho brocco, kilo 600, Café tambem de 3ª qualidade kilo 400 reis.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—25

Na Tabacaria Ordens vendem-se fumos deshydratados nesta Praça, com superioridade em preços. 20—25

Pacotilha: Nomes de uma das maiores casas dos almoxarifes cigarreiros da Tabacaria Oeste. Não deixem de o mandar pedir, pois tem um "compre de,.. 15—19

Piano informam-se quem vende um do fabricante Francelle Cie que é, completamente novo por preço modico. 60—6

Roupas brancas para senhoras desgostam o Grand Chic, de M. Gadioux & C. 25—20

Sandwiche de fiambre, vende-se a fogos para alli vendem-se na "A Dispensa das Familias," á rua de S. Pantaleão, n. 14. 41—3

Sabonete em pó, para barba, dysenteria e vende barato a PHARMACIA S. BENEDICTO, rua de S. João canto com a do Sol. 60—2

Telhas de vidro vendem-se a barata de todas as qualidades e tamanho, vidros de vidros para vidraças,
Paullaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53—28

Vende-se uma maquina "Singer" de gabinete, nova, por preço modico.—Na agencia Garibaldi. 29—2

Vendem-se um carro para conducção, novo, e um horse forte e gordo. A tratar á rua da Independencia n. 12. 61—4

VENDE-SE 1 kilo de cebollas 1$200, 1 kilo de macarrão 1$000, 1 lata de leite novo 1$000, 1 kilo de tapioca de Pará 320, 1 litro de cachaça 400, 1 garrafa de vinho para mesa 700. Vende-se na
RUA DE SANT'ANNA
CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO.
56—8

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes me o confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fio, algodão e grippar
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas
cadeiras, azues rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

69—29

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTIQUINS.

65—28

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre,

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, formas, taxas, etc, etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

39—24

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

65 28

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais tardar o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2:000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 100$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão administrados até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—29 **A Directoria.**

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor Brasil sahirá no dia 3 ás 5 horas da tarde. Recebe carga e passageiros até 3 horas.

Para S. Bento

O vapor Victoria sahirá no dia 7 ás 9 horas da manhã. Recebe passageiros até ás 7 horas.

Folhetim d'«A Tarde»

N. 6 — Em 3 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

—

Primeira parte

—E' verdade mentes, e parece que tem bravaria; não pode ainda apanhar nenhum; mais hão de cair com certeza. Afinal quem ele apanhou foi a tua tia, e a pequena foi severamente castigada porque foi desobediencia são uns a guia e a desobediencia são uns grandes pecados. Apesar de ser grandes pecados, a pobre Alhalia tinha poucos saude. Quasi sempre tossia, e diziam que era fraca do peito. Para lhe dar forças, a sua avó fazia-lhe tomar todas as noites uma colher de oleo de figado de bacalhau. Não é cousa apetitosa, e para reanimar a pequena a tomal-o, inventaram lhe muitas coisas bôas e como ela era gulosa deixou se tentar. O certo é que ao fim de alguns mezes o remedio produzira otimo effeito; a tosse diminuia e voltaram as boas côres. O que não impedia comtudo que mais tarde ela viesse a morrer tisica. Tinha cavernas. E quando ha cavernas, meus rapaz, não ha nada a fazer, estão os dias contados. E olha que os meninos que fazem malditadas quasi sempre teem cavernas.

Para dar a minha imaginação o tempo necessario para pensar em as palavras proficuas, meu pai tinha por habito parar, n'este ponto de sua narrativa. Encarava-me com ar affirmativo, assegurava-se prolongamente o, emquanto eu estremecia, só com a ideia que tambem eu podia ter cavernas, ele prosegula em tom jovial:

—Uma manhã, teu tio Julio, que tinha então seus dez annos, entrou em camisa de dormir no quarto da irmã. Numa das mãos segurava a garrafa do oleo de figado de bacalhau, e na outra tinha um saco aberto, cheio de pastilhas de chocolate que tinha descoberto no fundo de uma gaveta. A pobre pequena estava a dormir. Ele acordou-a brutalmente e disse: «Athalia! bebe a tua colher de oleo.» Ela recusou: «Bebe» repetiu ele, dou-te uma pastilha de chocolate. Abriu o saco, revolveu as pastilhas, pegou lhe as mãos cheias, mostrou as dando estalos com a lingua e disse: «Isto é que é bom: são de crême, e tem baunilha.

Ainda bebe Athalia bebeu fazendo muitas caretas. «Ainda, bebe mais, dou-te duas pastilhas.» Ela bebeu segunda colher. «Agora mais uma e dou-te tres pastilhas.» A pobre pequena bebeu a beber. Bebeu, quatro, seis, dez, quinze colheres, finalmente, bebeu a garrafa toda.

Então ele ficou doido de contente. Dançou no quarto agitando a garrafa vasia e gritando: «O! que partida A! a! a! Vais ficar doente, has-de vomitar dois dias. A! a! que cousa tão divertida!

Athalia, chorava, sentia-se agonisada. Efectivamente ficou doente, quasi que ia morrendo. Teve febre durante oito dias e ficou duas semanas de cama. Teu tio Julio foi castigado; fecharam o no quarto escuro, mas não foi possivel arrancar lhe uma palavra de arrependimento. Pelo contrario, repetia constantemente: Ela vomitou, ela vomitou! Isto é que foi uma poça!

E, rindo ao gargalhadas, meu pai concluia:

—Diacho do rapaz!

Estas particularidades, constantemente repetidas, deviam ter passado na minha memoria a imagem d'esse tio Julio. Mas não succedeu assim. Apenas conservei d'ele uma visão confusa e fujitiva, á qual a minha imaginação sobrecarregada por essas historias todas, dava mil formas diferentes e desagradaveis. Meu tio padre!

Ao repetir baixinho estas palavras, via erguer se diante de mim uma figura de fantasma, um rosto medonho, coberto de cicatrizes, grotesco e terrivel ao mesmo tempo e acabava por não saber se devia assustar-me ou rir. Meu tio padre! Esforçava-me por evocar a verdadeira fisionomia d'ele, chamava em meu auxilio todas as circumstancias graves em que ela podia surgir real e bem verdadeira.

(A seguir).

Choviscos..

Tenho um compadre na Côrte . .

Não reparem dizer eu—Côrte! Sou provinciano. Os provincianos não sabem falar difícil. Na minha Côrte, isto é, na Capital Federal, quem não fala difícil é nero. Zero na República é uma coisa tremenda!

O meu compadre que mora na Côrte tem um horror de zeros!...

Por isso teve a alta esperteza de contar na eli ão mais eleição muitos deputados, senadores e ministros. Meu compadre é inteligente.

Tenho-o á grande. Não lhe contenho que não saibam seu nome ao avistal-o:

—O' sr. doutor!... Entre. - Detesto o sorriso dos cortesãos.

O meu compadre que se interessa tambem pela política do norte, ouviu falar de cêco baiano.—Negocio de agricultura.. monstruoso, e corajoso na Pontal.

—O' Calogeras, te não me dirás que historia é esse de cêco baiano?

—Essa grande, meu caro. Aquela gente do Norte que não tem mais onde cair morta, inventou agora andar cahindo aôos pelos matos, e quer que o governo favoreça essa vagabundagem!

—Não parece.

—Ora! Imagina um côco que dá uma amendoa, que se vende...

—Para fazer comida?

—Não, filho! Espera... Tira-se dali um azeite...

—Para illuminação?

—Ora, pilulas! Para tudo que se queira!

—E dai?

—Eu te explico. Como essa droga por lá é muito, querem exportal-a de carradas para a Europa.

—Pois então! Esplendido, não, senhor?

—Qual nada! Especulação só! Tu não adivinhas que absurdo foram inventar ainda...

—Vá dizendo.

—Pediram-me isenção de direitos para quinhentas maquinas destinadas a quebrar o tal côco!

—Quinhentas, ora! E tú?

—Indefiro, está claro! Pensas então que ha bocejos no Governo? Mandei-os pentear macaco.

—Mas, Pandiá, si o negocio dá lucro, tambem o governo aproveita com os direitos, não acha?

—Engano, meu caro. Dado que eu concedesse a tal isenção, sabes o que aconteceria?

—Estou curioso.

—Immediatamente apareceria um cutro para explorar o carvão de pedra, um terceiro para o petroleo, ainda outro para o salitre, e assim por diante. Um nunca mais acabar! Ora, todo esse pessoal pederia isenções... Calcula tú em que panos cahiu os vorlezes! E que rombo nos cofres publicos!... Os interessados sujeitos ao estado-compreendes?—, exijem que as tenha vistas largas, que se conduza o barco da Nação com mão segura e firme, evitando o encontro dos escolhos que semeiam na sua esteira os cubiçosos e os papalvos!

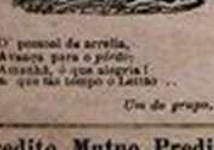
—Bravos, Pandiá! Sempre o mesmo! E's o bicho? E até...

O meu compadre da Côrte saiu radiante. Quasi trepeçou ao caminhar.

O' sr. doutor, sal descalças!—, e o cérbero engatilhou o seu riso...

O meu compadre saiu radiante, por contar ao rol de suas relações, uas quais não entram somos os zeros, uma inteligencia tão pujante como a do sr. Pandiá Calogeras.

Nico.



18 18

O' pessoal da arrelia,
Avance para o pérdio:
Atanhã, ó que alegria!
A que tão tempo o Lettão..

Um do grupo.

Credito Mutuo Predial

SECÇÃO DE CLUBS

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos proetamistas da Serie de Setembro PLANO A a virem contribuir para o sorteio, que terá logar no dia 4, na séde social, á rua da Cruz, n. 61, canto com a rua Coilares Moreira.

S. Luiz, 1 de Julho de 1915.

71—1 *Chaves & C.*

A *agricultura fluminense*

Rio, 2—Os jornais daqui elogiam calorosamente o plano do dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, de criar um premio de animação aos agricultores fluminenses abrindo, para isso, o credito de cem contos de reis, distribuidos pelos dous mezes do exercicio financeiro do Estado.

Os reconhecimentos

Recife, 2—Reina aqui desconsolação ante a especiaria do embuibo do sr. José Bezerra. Foram convocados, para um *meeting* permanente, o povo e todas as classes conservadoras da capital, com o fim de endereçar um apelo aos poderes supremos da Republica, conciliando os a respeitarem a vontade soberana do eleitorado de Pernambuco. Todo o commercio fechou, aguardando a solução do caso. Reclamam-se graves e serios acontecimentos, se for reconhecido o sr. Rosa e Silva, como senador por este Estado. O sr. Dantas Barreto, governador de Pernambuco, telegrafou ao sr. José Bezerra nos seguintes termos:—Aos caprichos inconcebiveis do senado só se poderá oppôr, nas suas liberrimas expansões, a reação popular

—

A estrada de ferro S. Luiz a Caxias

Rio, 2—Acaba o ministro da viação de nomear uma commissão, composta dos engenheiros José Luiz Baptista, Henrique Eduardo Coutt Fernandes e Oscar Mendonça para inspecionar, sob a presidencia do primeiro os negocios da estrada de ferro S. Luiz á Caxias.

Os reconhecimentos

Rio, 2—Foi, no senado, transferida para amanhã, a decisão do caso de Pernambuco.

CHOPP AMAZONENSE

Manufaturado com cevada americana. Leve, delicioso.

Vendem Santos Sobrinhos & C. Praça do Commercio, 15.

63—8

Reunem-se, segunda-feira, os directores da Sociedade Beneficente Santo Nome de Jesus, para prestação de contas do mês findo e fazer eleição dos socios em atraso, de acordo com os estatutos em vigor.

—

Zunzuns

Na minha crônica de quinta-feira, a respeito da inauguração, que amigos do sr. dr. governador fizeram do retrato de s. exc., ao salão nobre do palacio do governo, estabeleci este dilema:

Se s. exc. tinha autorisado a inauguração, esta tradusia uma incorrencia, pois que s. exc., publica e notoriamente, é contrario a esse sistema de homenagens.

Se não tinha dado, representava essa inauguração uma illegalidade, porquanto a posse official estabeleceu que se não façam inaugurações se a isso pessoa licença do governador.

Ainda, a resposta teria que ser: não deu, ou deu, isto é: o ato assevera em si uma illegalidade, ou uma incorrencia.

Julgam os leitores que a resposta foi, como deveria ser, qualquer destas?

Nada disso!

A resposta foi simplesmente esta: quem deu a licença foi o tenente Bezerra, que a deu por não conhecer o protocollo...

Palavra d'honra que foi essa a resposta!...

Trunca, assim, que a autorização não foi dada por quem deveria ser.

—Portanto foi uma illegalidade,—talvez concluam.

Qual nada!

Foi mais que isso.

S. exc. não deu a licença, o que tornou o ato illegal; mas tornou o ato seu, mantendo a licença dada, o que o tornou incorrecto.

Dessa feita, a inauguração do seu retrato deixou de ser uma incorrencia ou uma illegalidade ao mesmo tempo, para ser, uma illegalidade e uma incorrencia. O que é muita coisa para uma inauguração só...

Mario.

Nós, alumnos do illustre professor

F. W. Minore

respeitosamente o felicitamos pela passagem, amanhã, de sua data natalicia.

José Ribamar Santos Pereira.
Francisco Tavora Teixeira Leite.

A Santa Casa

Movimento de ante hontem:

Entraram 7 homens e 4 mulheres e sahiram 9 homens. Existem 84 doentes, sendo: indigentes, 79; pensão de policia, 4; soccorridos, 1.

Na enfermaria de medicina existem 27 homens e 18 mulheres e na enfermaria cirurgica 37 homens e 4 mulheres, permanecem 20 alistados e 41 marteliços.

Compareceram os drs. Pereira Nina, Tarquinio Lopes, Rodrigues Machado, Almeida Nunes.

Na secção odontologica o dr. José L. M. de Souza.

Compareceu o mordomo do hospital.

Na caza alheia

Pacotilha—Iniciu uma nova secção —*Matinas*. Sabacerra-a Aldo. Vê-se bem que se trata de uma pena adestrada nas lides da imprensa. Tem estilo, tem arte e tem boa senso.

Parabens ao contemporaneo pela aquisição de novo colaborador.

No mais, como do costume, a edição de hontem da *Pacotilha*.

O Jornal—*Do S. Luiz a Caxias*, transcrito, ao que parece, do jornal do Rio, foi as vezes de editorial.

Gravura, versos, locais, telegrammas, etc.

Occupa-se, em detalhado estilo, da navegação do Carangola.

O Estado—Vem todos a postos, a denunciar a gente ci da casa.

E' assim mesmo, moços. Que vos não doam as mãos. E' pra ahi.

E' esse o caminho mais curto para o reino da Gloria.

Numa das suas interessantissimas secções, modifica o artigo da nossa Constituição, referente á substituição do governador. Estabelece que o sr. dr. Herculano, quando vai veranear p'ra seu sitio «Santa Tereza», é o seu ajudante d'ordens, o sr. tenente Bezerra, que assume as redeas do Governo. E por esse motivo, commenta, com todas as letras, o confessam os jovens collegas do jovem vespertino, foi ao sr. tenente Bezerra que foram solicitar a devida licença para inaugurar, no salão de honra do Palacio do Governo, o retrato do sr. dr. Herculano. Era ao Governador, reconhecem os moços, que cabia conceder ou negar a citada licença. Como, porem, estava S. Exc.ª para o sitio, foram os manifestantes ao sr. tenente Bezerra. O jovem official coçou o queixo, cravou os olhos no espaço, meditou sobre o caso e terminou conferindo a licença solicitada.

E assim, garbosos e sobranceiros o proclamam os rapazes do «O Estado», fica convenientemente satisfeita a curiosidade do *Mario*, nos *Zunzuns* de ante hontem.

Coitadinhos!

Numa local, comunica-nos «O Estado» que o medico lojista verificou, pelas competentes reacção quimicas, a presença de estricnina, nas fatidicas papellinhas de S. Bento. Não satisfeito, porem, com os resultados desse exame, vai dar um dos papelitos a seu cachorro, afim de ver se o bichinho morre mesmo.

Lá isso morre, ao certo, sr. dr. Nem vale a pena perder V. S., com a experiencia, o seu precioso tempo. O cão morre, na certa. E' tiro e queda. Vai ver.

Nem uma palavra sobre o inquerito e respeito do comportamento de *A Rua*.

Diario Official—Fuljem ainda, na sua 4.ª pagina, as boletas da Pauta Semanal.

Abelhudo.

Diomedes Percy Tavares

Orcino E. Tavares e sua familia, Leonor Tavares, Nemesio Tavares, Antonio José Tavares e familia, e Alfredo José Tavares, convidam os seus parentes e amigos e os do finado para assistirem á missa que mandam celebrar no dia 5 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Antonio, em sufragio de sua alma, 30.º dia de seu fallecimento.

Pelo comparecimento de todos, desde já se confessam gratos.

73—1

Evaristo Soares Guimarães

31.º DIA DE SEU PASSAMENTO

Francisco José Mendes Guimarães, seus filhos, Januario Alves de Azevedo, esposa e filhos, Zila Neves Guimarães Camara e seu marido, Antonio Mendes Guimarães e sua mulher, (ausentes) vêm agradecer cordialmente a todos os seus amigos que tiveram a bondade de acompanhar á sua ultima morada, o corpo de sua esposa, mãi, sogra, avó, irman e nora, e que deixaram de fazer em devido tempo, naturalmente apavorados com o pesar que os colhe; sua gratidão se estende a todos que compareceram ás missas celebradas no 7.º dia do lutuoso fato.

A todos, nossa gratidão illimitada.

Aproveitamos o ensejo, para pedir aos nossos e aos amigos da falecida, o obsequio de assistirem na igreja da Sé, segunda feira, 5 do corrente, ás 6 1/2 hora da manhã, ás missas que farão celebrar pelo descanço da nossa morte inesquecivel. Por mais esse gentileza, hipotecamos nosso reconhecimento.

Maracahipe, 2 de Julho de 1915.

68—1

Madeiras

Em casa de Barlos, Lisboa & C.ª, Succs., encontram-se madeiras de todas as qualidades, as quaes se vendem a preços modicos.

RUA DA ESTRELLA, n. 60

72—1

A urbe

O PLANTÃO—O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do augusto Cesar Marques, á praça João Lisboa. Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de Arthur José da Silva, á rua do Sol; Silveira Teixeira, á rua de Santo Antonio, e Augusto Cesar Marques, á praça João Lisboa, e á noite, a de M. Silva & C., á rua do Sol.

—

PELOS TEMPLOS—Reune-se hoje, amanhã, as 5 1/2 horas, nas igrejas do Carmo e S. Antonio; as 6 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanologico; as 7, na Santa Casa e no Antonio; as 7 1/2, em S. José das Lavadeiras; as 8 na Carmo, S. Pantaleão S. João; as 8 1/2, as 8 e 9 horas, na Conceição.

—Na egreja do Rosario dos Homens haverá missa com canticos, amanhã, as 9 horas.

—Celebram-se missas, segunda-feira, as 6 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Antonio, por alma de Dionedes Tavares.

—Na igreja da Sé, será segunda-feira, as 6 1/2 horas, rezada a alma de Evaristo Soares Guimarães.

—Em canção nagoa de pouso, reunem-se, hoje, as 20 horas, os irmãos da loja maçonica «Rio Branco 4».

—A sala de exercicio da egreja da Conceição funccionará, amanhã, das 15 as 16 horas, dando a torre o sinal de chamada.

Espera-se o comparecimento de todas as meninas que teem de fazer a primeira comunhão, no mez de agosto, no dia da festa de Lourdes.

—

CREDITO MUTUO (Correio), amanhã, mais um sorteio do plano A do Credito Mutuo Predial.

—

PELOS CINEMAS—O O Cinema S. Luiz funcionará, hoje, exhibindo os dois importantes films "Lagrimas de Perdão", por Gabriela Robinne, e "A rainha do Cinema", por Aut. Nissen.

—Amanhã, dara *matinée*, as 5 horas da tarde, para o povo, com 11 films e, á noite, fará apresentação da explendida peça cinematographica «O segredo da Orfans», em 6 partes, inteiramente coloridas.

E' uma otima peça teatral de grande emoção e commovente enredo, e tem como interpretes os notaveis artistas do palco franco Jean Dax, mme. Massart, e mlle. Grelle Gyam.

E' um successo garantido.

—No Palace, hoje, um programma feito a capricho.

Para amanhã, sensacia duas *matinées*, com a exhibição do ultimo film "O horror-es da guerra", em 8 partes.

A' noite, projetará a explendida fita da fabrica Aquila "Os salteadores da Zivia", um dos melhores films até hoje editados por esa acreditada fabrica.

—

BAPTIZADO—Será levado, amanhã, á pia baptismal, o interessante Hermes, filho, do sr. Clarindo C. Barreto.

O ato será celebrado na igreja da Conceição, servindo de padrinhos o sr. José Francisco Jorge e a senhorita Carmem de Oliveira Cruz.

FALLECIMENTOS

Após dolorosos soffrimentos, falleceu ante-hontem, ás 11 horas, a jovem Raimunda Moreira Lima, de 25 annos de idade, paulista de nasc., esp. d. Alice Barbosa Ribeiro Soares.

O enterro realisou-se hontem pela manhã.

—Falleceu ante-hontem e realisou-se hontem a sentida sepultura a senhora d. Lina Gomes de Castro, irmã do finado senador Gomes de Castro.

Pesames aos seus parentes.

—

ALFANDEGA—Em virtude de ter sido considerado inutil para o serviço publico, foi ante-hontem demittido, a pedido, o sr. 1.º escripturario Raimundo Pereira Lima na chefia da referida 2.ª secção, até ulterior deliberação.

Ao exonerado o expediente, o chefe Ernesto Silva foi acompanhal-o até sua residencia pelo sr. inspetor e demais funccionarios.

—

Estudo do código
Por que se rejo o processo
Entre nós atualmente,
Parece, de tiras perdigo,
Que quer arranjar lugares
Na lista dos.. 300 Pirente.

—

Aquelle *Paf* dos jornais,
O' minha gente!
Aquelles *pros* e aquelles *pros*
Chiriam na anaia a... 300 Pirente...

—

Os estudantes que promovem a manifestação ao professor Domingos Machado em negocios ja-feira, dia do seu natalicio, foram incorporados solicitar do diretor do Liceu a suspensão das aulas naquelle dia, ao que foram attendidos.

—

Isto estrebuxa, isto consome,
Isto faz pena, isto faz magoa
O Ceará sofrendo fome
E nós... deixando carga n'agua!

—

Despertamos a attenção publica a quantidade de roubos noturnos que se tem verificado ultimamente nesta capital.

Felizmente vem ai a guarda noturna e talvez a coisa assim endireite.

Cosinheira ou Cosinheire, precisa-se de uma que entenda da arte.

Rua Col. Coilares Moreira n. 10.

15—3

JORNAL DAS MOÇAS Acceita-se assignatura e vende-se numero avulso á RUA DA PALMA, 33.

76—1

CINEMA S. LUIZ

HOJE *Sabado, 2 de julho* HOJE

11 FILMS DE SUCESSO

As notaveis artistas GABRIELA ROBINNE e AUT NISSEN nas duas esplendidas peças:

Lagrimas de perdão

6 partes—Pathé

A RAINHA DO CINEMA

5 partes—Pathecolor

AMANHÃ **Domingo** AMANHÃ

Imponente matinée com 12 films que são:

Lagrimas de Perdão—6 partes
A rainha do cinema—5 partes

GRAND SOIRÉE CHIC

Reaparição dos notaveis artistas **JEAN DAX, mme. MASSART e mlle GELMA** *na grande peça cinematografica*

O SEGREDO DA ORFAN

Esplendida composição cinematographica de grande valor artistico e de incomparavel execução.

Intetramente colorido — 6 PARTES PATHECOLOR

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda feira, 5 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 8

Antonio Lobo

O seu natalicio—As homenajens—Na redação de "A Tarde"—Em casa—Notas.

Passou hontem entre as mais enthusiasticas demonstrações de estima e sympathia o anniversario de Antonio Lobo.

Estimado e admirado como justamente o é entre nós, recebeu, por aquelle motivo as mais significativas homenagens das classes cultas e laboriosas da capital.

Desde as 9 horas começaram a affluir a esta redação amigos de homenageado, que se vinham associar á festa da mocidade.

As 10 horas chegava Antonio Lobo, de automovel, em companhia da sua gentil filhinha Maria Luiza e da commissão de estudantes que o foi buscar á casa.

Recebido ao manifestarem na nossa sala de redação, coube a palavra o joven José de Ribamar Pinheiro, que proferiu as seguintes eloquentes palavras:

Antonio Lobo: Os moços da tua terra, viram-te sempre á vanguarda de quantos melhorem para honra do Maranhão.

Passaram as gloriosas dos velhos tempos, vais de novo a terra no marasmo intellectual mais profundo, mais logo, sob a bandeira que erguente, novos e velhos se congregam para de novo fazer brilhar ao sol esta pequena Athenas, cheia pois as conquistas incruentas da Idéa.

A nossa geração cresce, vendo-te projetado no cenario da nossa vida mental como grande exemplo.

Aprendemos a raciocinar nas tuas argumentações, aprendemos a escrever nos periodos da tua prosa solene, forte e profunda como o teu pensamento.

Nabiamos a encosta do saber galgado pelo teu genio, que brilhara nos cimos.

Poderia a mocidade, pois, deixar desapercebido o movimento augro todos propicio, em que lhe corre o dever inilludivel de te vir trazer o nosso abraço amigo?

Quando algum de nós se afaste do teu modo de ver, nem por isso deixará de reconhecer o que devemos todos á tua dedicação do teu espirito. O Maranhense amigo da terra, venerando religiosamente o seu renome, não se furtará jamais a votar a sua admiração mais franca ao homem que, em vinte annos de constante atividade literaria illustrou as nossas letras com o seu espirito vigoroso e o seu grande saber.

E a mocidade que em tais exemplos se alberga, a mocidade que chistante a que transmittiste a luminosa tradição das letras e, como devia ser, a portadora de preito em que só florescem dois sentimentos merecedores, pois os dignificam: sadios e carinhosos a admiração e a amizade dos teus discipulos.

E permitte, pois, mestre querido, que eu, o mais humilde dos representantes do futuro da minha terra, porque a mocidade é o futuro, te estreite num forte e sincero abraço, mas num abraço que traduza toda a nossa veneração e todo o nosso reconhecimento ao homem em cuja pessoa se agita a de João Lisboa, não só os quem o dia, ao homem que trabalha somente, tão somente, em prol de dois unicos ideaes sublimes e sublimes: Ideaes: a gloria do Maranhão e a independencia dos Maranhenses.

Viva Antonio Lobo!

Essas palavras, ditas com expressão e entusiasmo, receberam vibrantes palmas.

Seguio-se o estudante Vilela de Abreu, cuja oração, muito palmeada, estadou a benevolencia de Antonio Lobo arrecadou dos seus trabalhos literarios e dos seus estudantescos elevios.

Então, o nosso companheiro Domingos Barbosa, recebido com um recidua salva de palmas, tendo o seu amigo e companheiro em nome dos que, e pena ou compunham *A Tarde*, affirmando-lhe a solidariedade destes na empreza laboriosa e nobilitante, que vinha emprender o reerguimento mental, moral e material do Maranhão.

—Antonio Lobo agradeceu, com a voz visivelmente embaraçada pela emoção, aquela prova de infinito carinho que lhe vinha trazer a mocidade maranhense, os passajos do seu aniversario natalicio —a primavera luminosa daquelas vidas a doirar generosamente o estio ensombrecido da sua. Acceitava-a como uma recompensa e como um estimulo. Recompensa pelos seus esforços passados, humildes, embora, mas sinceros e abnegados, em prol do bom renome literario do Maranhão. Estimulo a essa directriz nova que acaba de imprimir a sua vida mental, vinda por se á frente de um dos orgãos da imprensa conservadora da sua terra. Via-se ali, naquelle momento, o orador, cercado, principalmente, de repanes e operarios, de estudantes e de artistas. Eram os moços do Ideal e os membros do Centro Artistico que se congregavam naquelle instante para saudá-lo. Pois bem: ele não queria mais, para o incentivar edmar da sua campanha inteiriente em prol da regeneração politica da sua terra. Campanha absolutamente impessoal, guerreada apenas, repetia o, acostumado bem as suas palavras, pelos principios immortaes do direito, da justiça e do respeito á lei. Campanha em que nunca teriam o direito de falar, sem os seus collos, nem as suas alleções. Se alguem da tiver, porventura, de retalhar alguma odiosa pequenez nos seus intimos pessoaes, é pelo seu assignatura que o fará, como se fosse um extranho que viesse a pedir espaço, para a sua defesa, ao jornal que era dirigir. Durante que lhe provem algum dia, haver ele, na secção editorial do *A Tarde*, articulado, contra a quem quer que seja, uma censura unica que não venha, esmagadoramente, apoiada em fatos publicos e palavrosos.

Era immune, portanto a confiança que depositava na efficacia da sua nova campanha jornalistica. O amparo publico que, desde o primeiro dia, correra solicito a prestigiar *A Tarde*, ali estava pela voz daquelles moços, daquelles operarios e de outros representantes das classes conservadoras e produtivas do Estado—voz a que se unia tambem a de todos os homens que, de pena ou de compromisso em punho faziam, com ele, *A Tarde*, a affirmar-se de novo, formidavel e disposto, nas homenagens generosas com que penhoravam o seu director. Sim *A Tarde* viveria cumprindo ele, acabar, poderoso manejar uma pena, ao lado dos companheiros leais e dedicados que diariamente o ajudam a fazer o seu jornal. Porque era *A Tarde* que ele iria dez por diante, consagrar exclusivamente todos os seus esforços e toda a sua capacidade, para o trabalho e para a luta. Sim! *A Tarde* viveria, enfileirada ao lado de todos os homens de bem vontade, do espirito e de coração, que, no presente, batam para que o Maranhão do futuro seja o mesmo Maranhão do passado, não só uma das mais intellectuais, como tambem uma das mais livres das terras brasileiras. Uma terra em que não mais se retalhe a chicote as costas do homem livre, nem se empastelem brutalmente typographias de jornal, ás horas calmas da noite.

Uma enthusiastica e prolongadissima chuva de palmas lhe cobriu as ultimas palavras.

A seguir, o sr. capitão Nestor Bona Neves, membro da commissão do Centro Operario, usou tambem da palavra e felicitou o diretor de *A Tarde* em nome do proletariado ma sahirue, sendo a sua allocução calorosamente applaudida.

—A mocidade que cursa os estabelecimentos de ensino offereceu a Antonio Lobo uma elegante pena de ouro.

—Aos presentes foram servidas bebidas frias.

—Além da grande quantidade de estudantes que enchia a redação de *A Tarde*, estiveram-ahi as commissões do Centro Artistico Operario Editoral Maranhense, composta dos srs., capitães Nilo Pinto, Nestor Neves e Felipe Simões; Associação Commercial, representada pelo seu presidente coronel José João de Souza; a *Fiscalisa*, por Antonio Lopes; delegação da Officina Litteraria João Lisboa, da União Estudantil Silvio Romero, da Sociedade Barão do Rio Branco; medicos, advogados, jornalistas, negociantes, operarios e innumeros amigos particulares de Antonio Lobo.

—A' porta de *A Tarde* tocou a banda dos Aprendizes Artifices

Retirou-se, então, Antonio Lobo para casa, sendo acompanhado por todos os presentes.

As chegaram os manifestantes á residencia do homenageado, Antonio Lopes, num brilhante improviso, em nome da intellectualidade, saudou a exma. esposa de Antonio Lobo, pela fortaleza que lhe dá, com o seu alento, para esta batalha civismo que o emblema homem de letras chamou agora a si.

O sr. Luiz Silva proferiu, a seguir, estatisticas palavras, dizendo que falava com some dos companheiros de «A Rosa» e em gratidão ao gesto de Antonio Lobo quando, defendendo o principio augrado da liberdade de imprensa, recebeu palmas calorosas para aquelle jornal.

—Antonio Lobo agradeceu de novo aquele grato dos manifestantes, que acabavam, pela voz de um dos mais queridos dos seus amigos e companheiros, de trazer tambem para dentro do seu lar a festa que realisavam ao seu jornal. Via nesse gesto um simbolo feliz a traduzir uma realidade que ali, ali, affirmava inconstavel e exata. E' que não havia, para ele, separação alguma entre o seu lar e o seu jornal, entre a banca de trabalho ao seu gabinete de estudo e a banca de trabalho na sua tenda jornalistica. Ambas eram-lhe igualmente sagradas a nenhuma dos duas se sentaria jamais para empreitadas de que tivesse de corar. Assim como se esforça para que seja sempre o seu lar honrado e puro, igualmente trabalhará para que se mantenha illibada a reputação do seu jornal, para que *A Tarde* jamais, em tempo algum, o cubra de vergonha e de descredito, pelo mesmo das armas indignas que, por vezes, transformam um jornal no pelourinho edilicio das reputações alheias. Era esse com promisso de honra, que dali, do meio dos seus livros, do seio da sua familia, assumia para com todo o publico da nossa terra.

Calorosos e demorados aplausos acolheram as suas palavras.

Domingos Barbosa disse que ia pôr um ponto de reunião a festa com a de carinho e justiça, depondo seu beijo na fronte querida da Maria Luiza e abraço do lar feliz de Antonio Lobo.

A sociedade litteraria "Barão do Rio Branco", a cujo quadro honorario pertence Antonio Lobo, foi-lhe 16 1/2 horas, cumprimental-o. A commissão incumbida da justa felicitação foi, composta dos seguintes membros da Rio Branco: Joaquim Luz, Pedro Fortuna, Mario Valente, Erasmo Soares, Raul Corrêlho.

—As 17 horas a "União Estudantal Silvio Romero" foi incumbida cumprimentar Antonio Lobo, que foi parte hamem do seu quadro honorario. O socio José Vinhaes interpretou, em rapidas palavras, o sentir de todos.

A's 19 horas, a "Officina Litteraria João Lisboa", representada pelo seu presidente José de Ribamar Santos Pereira e pelos socios, senhorita Creuza Castro, Amelia Pereira e Moacyr Marques, chegava, em automovel, levara do anniversariante, conduzindo o pavilhão da officina, em cuja nome a senhorita Creuza Castro tambem a manifestado, socio honorario daquella agremiação.

Em resposta, Antonio Lobo lhes assegurou mais uma vez a sua solidariedade e todos aquelles que se esforçam pelo rejuvenescimento do Maranhão mental.

—

MARTELANDO

Estrei num bonde... Chovia,
E eu quiz da chuva escapar...
Mas, o leitor... quem diria?
Apenas me fui molhar!
No tilbi, onde vi arashos,
Tinham gotoiras tamanhas,
Em tão grande profusão,
Que os passajeiros... coitados!
Completamente encharcados,
Saltavam n'aa Exposições.

Quem crovir o meu conselho,
De certo só anda a pé,
Pois o bonde era mais velho
Do que a seca de Noé!!
Aos animais que o puxavam
Os urubús festejavam,
Já perrendo um bom festim,
Porque (justiça se faça)
Quando's ha muito aqui, na praça,
E sempre caro e ruim!

Mais vale um carro da roça,
Puxado por dois cebús;
Não nos causa tanta mossa,
Nem atraz os urubús.
Não tem rodas estaradas,
Não tem coxilhas foradas,
Nem se solve o dissabor
De ver um burro coxtado
Pelo chicote encolhido
De um colérico condutor!

Quando saltam passajeiros,
Que doutros Estados vêm,
E entram nos bonjeiros,
Que agora a "Exposição tem,
Que troça, bater! que troça,
De fez da cidade nossa!...
Te juro, por minha fé,
Que dos tão acanhado,
Que, ás vezes, mesmo cansado,
Ao saltar o encosco a pé.

Segundo dizem os ganhos,
A droga vai ter um fim,
Mas tudo isso não pénas,
Tudo fica mesmo assim.
Não me tacem de máo-te...
Mas não já temos cogito!
Temos agua? temos luz?
Duvido que alguem contesta...
Não temos nada que preste,
Só falta que andemos nús.

Braz Martelo

—

A pergunta é sem malicia
E a ninguem de certo amua:
Que é que faz a policia
Do inspector Jr. «A Rua»?

Piano Vendem-se um, proprio para estudo na rua da Cruz n.º 90. A

82—3

A grande guerra

Roma, 1—Os italianos bombardearam Malcberg Lete, derrotando os austriacos plasmo do Carnico, onde fizeram 780 prisioneiros.

—Um aeroplano austrico bombardeou Cormons, causando serios estragos materiaes, matando oito pessoas e ferindo muitas.

—

Paris, 4—Os alemães suspenderam, inesperadamente os ataques contra as novas posições nas Argonnes, em seguida a varios combates de artilharia em toda a linha da frente, em estendendo-se para a Belgica.

—Assim o comando das tropas francezas nos Dardanellos o general Gouraud.

—

Londres 4—Naufragou nas costas da Hollanda um submarino alemão.

Stokolmo, 3 Quatro cruzadores russos atacaram, ao largo da ilha de Gotland, o navio posta-minas alemão «Albatroz,» que foi obrigado a encalhar para não cair em poder do inimigo, tendo porém 21 homens mortos e 27 feridos.

Copenhague 3—Noticias de ultima hora aqui recebidas noticiam que sido travada, a leste da ilha de Gotland uma grande batalha naval entre navios russos e alemães.

Chegou á Kithemervick um torpedeiro alemão, levando a seu bordo numerosos feridos.

—O couraçado alemão «Dütelbach» e um outro do typo «Kaiser,» regressaram a Kiel gravemente avariados.

—Um jornal daqui insere um telegrama de ultima hora, oriundo de Petrogrado, communicando tambem que no combate naval de Windan, foram destruidos um torpedeiro alemão e um cruzador do tipo do *Magdeburg*.

—

Londres, 3—Annunciam os jornaes daqui a occupação de Durazzo, capital da Albania, pelos servios.

—Dizem os telegrammas de Athenas um submarino inglez metteu a pique no mar de Marmara, um transporte turco.

—Informações de procedencia inatacpeita, confirmam as noticias de que, no combate entre os russos em frente a ilha de Gotland, soffreram os nettinos serias perdas de homens e gravissimas avarias nos seus navios.

Accrescentam mais essas informações que um torpedeiro alemão em Skerry e um cruzador do tipo do *Magdeburg* foi a pique, nas proximidades da ilha Windan.

—

Petrogrado, 3—As notas officiaes annunciam que as tropas moscovitas repelliram todos os ataques alemães na região norte de Pranujan, entre os rios Viepra e Bur.

Continúa a avalanche moscovita a avançar irresistivelmente ao norte de Zamosc, destroçando, em violentos combates a resistencia que ao pretenda oppor o inimigo.

—Entre Jokal e Roller, repelliram os russos varias investidas dos prussianos que nesses ultimos combates perderam 2 mil homens.

Atingiu o inimigo a margem esquerda do Guallalipa.

—

Paris 3—As noticias ainda a communicam que entre Ypar e Arg-nnes, em toda a linha de frente, verificaram-se intensos duelos de artilharia.

Os exercitos aliados repelliram o inimigo na região compreendida entre Ejuarias, Ebarville e Haulcul, conservando todas as suas posições anteriores.

—Em Hignesfelp os alemães depois de tres ataques successivos conseguiram penetrar nas obras de defesa dos aliados. Este manhã, porem, a reação destes ultimos permittiu-lhes a reconquista completa das posições perdidas.

—

Marselha, 3—Foi destruida, em consequencia de uma explosão, uma fabrica de fogos de artificio, que atualmente trabalhava no fornecimento de munições para o exercito.

—

Londres, 3—Lord Curzon apresentou, na camara alta inglesa, dois projetos de lei tendentes a desenvolver e a apressar o fabrico de munições para o exercito e para a marinha.

Justificando o seu projeto, disse o estadista estadista brilhante que a Inglaterra nada mais tem a fazer do que seguir o exemplo da França, auxiliando com boa vontade e patriotismo o governo e fiscalisar e dirigir a admiravel solidariedade que existe atualmente entre todos os trabalhadores profissionais dos paises aliados.

Terminou affirmando que as forças alliadas augmentam constantemente, ao passo que vão velozmente diminuindo as forças inimigas.

Em fins de 1915, garantia lord Curzon, serão decisivas as vantagens dos alliados contra os austro-alemães, não só em homens como em munições.

—

Niche, 3—Acabam as forças servias de retomar Schabic, fazendo numerosos prisioneiros.

—

Londres, 3—Voltaram os alemães a bombardear o porto romano de Windau, sendo porem de novo repellidos.

—

SERENATAS

Trouxa. 2—Os desembargadores Antonio Costa e Augusto Freitas, em virtude do tribunal, hontem, tiveram uma forte serenata, chegando-se via de fato.

(Telegrama para um colega).

Ele aqui era calado,
muito quieto e prudente,
quando se mostrava valente
todo mundo provocado;
no gabinete detinha,
jurisprudencia as direitas,
as não tinha que fazer,
lia Teixeira de Freitas,
Lafayette e Pothier.

De surpresa juris na não
consegui-la com muito geito
ser aqui no Maranhão
fino cultor do direito.

Quando na douidade
seu parecer foi pedido,
com grande solemidade
seu trabalho foi ouvido,
assombroso, colossal,
enorme, fenomenal,
nunca, jamais esquecido.

Não creio, pois, no despacho
publicado na gazeta,
diga, pense, creia, ache
ser aquele grande peta,
aquela coisa não passa
de jogo de cabra-cega,
foi certamente uma graça
com seu augusto colega.

El-Alto.

Continua na 4ª pajina, a parte editorial.

Titta Ruffo

Segundo li na «Folha do Norte», Titta Ruffo, o rei das baritonos, estava na patria de Gurjão.

Foi passajeiro do «Minas Geraes» vela de New-York, e seguio para Buenos-Ayres, onde, juntamente com Caruso, o principe dos tenores, irá trabalhar no teatro Colon.

O famoso cantor desembarcou pela manhã, passou a visitar o teatro de Pax, onde pretende trabalhar em breve.

Só depois de voltar para bordo, foi que souberam que acabava de pisar o solo paraense, um dos mais celebres artistas do mundo.

Immediatamente seguiram reporters á entrevistal-o. Ruffo os acolheu cordialmente, deixando-os encantados pela sua fina trato.

A bordo, foi elle alvo de locosas manifestação, por parte das reservistas italianos.

Titta Ruffo agradeceu as homenagens que lhe rendiam seus patricios, e, no momento em que o «Minas Geraes» arrepara, do bond na mão, junto a amurada do paquete sobio, com voz forte, cas viva que foi repetido entusiasticamente, e que era como que uma exortação aos seus irmãos, que se tem bater contra a heroica e nobre Allemanha: Viva a Italia! E partiu em conquista de novos aplausos.

. . . . . .

A respeito de sua passajem pelo Pará, nada escreve o nosso distincto amigo Moraes Nobre, o Titta Ruffo parecesse:

«Procedente da America do Norte, passou pelo nosso porto o gorbeo paquete «Minas-Geraes», do Lloyds Brasileiro, em cujo bordo viaja o notavel barbono italiano cujo nome glorioso epigrafa estas linhas, com destino á bella capital portenha, para alli se agrupar companhia lirica da qual faz parte o notavel tenor Caruso, ora trabalhando em Buenos-Ayres.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
POR UM ANNO . . . . . 20$
NUMERO ATRAZADO $100
» ATRAZADO $200
Podem ser tomadas em qualquer tempo, na administração, mas terminam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.
—
A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

Epiletica

Olhos vitreos, na bocca alva fluxo de saponina
Vertendo o infeliz, sobre a seda ensanguenta.
Os acessos pavoam e ha panico em cada uma
As noções desse mal que a catastrophe lhe evoca

Do passado que é seu todo a tyrannia regressa
A crivel recahida de um recalde em seja
Convulsões, a raiva, como a cerva se salmea
E no ranger feroz a moral sobrepuja.

Delinquente que ella é, seu caracter profundo
Nada teriam poupar pela vida mallida,
Sob a forma privadas do despreso do mundo.

Da desgraça que o fere inconsciente, pergunta
Contra a gente e que o cot contagiar que attia
O vasame letal que o seu corpo peonha.

F. Magalhães

Tita Ruffo viaja incognitamente; ninguem sabia si o sublime cantor nos daria tamanho prazer. Veiu á terra, passou, e ninguem advinhara estar pisando o sólo paraense o maior baritono contemporaneo, o interprete majestral do *Hamlet*!

Essa noticia trouxe-a-me um amigo e senti com ela infinito contentamento; porem, não foi completo esse prazer...

Não tive a honra de vel-o pessoalmente, para, assim, ter opportunidade de manifestar a minha veneração ao primeiro dentre os primeiros baritonos! dizer-lhe que aqui, neste rincão do meu querido Brazil, existe um humilde baritono amador que cultiva o seu excelso nome; que a sua rica e majica voz o ouviu, quando modula com aquela arte finissima de que só ele sabe fazer uso!

O grave infortunio que transporta minh'alma ás regiões do Desconhecido, a arte de soberano, do belo desenfreiado, Titta possue poderosamente. . Não veja tudo que ha de grandioso; as irradiações do seu grande e privilegiado talento, o fino senso artistico, a belleza que empresta aos papeis que interpreta, a perfeição com que vocalisa.

Tudo, emfim, é motivo para adoral-o com fé, com toda a seiva do meu coração.

O rei incognito foi descoberto na occasião da embarcação dos reservistas italianos.

Todos, ali, viram aquelle tipo forte, elegante, fronte larga e bella, com linda cabeça, passando no convés, despreoccupado... talvez pensando na grande e saudosa Italia, que, a esta hora, se defende heroicamente da Ambição, e — quem sabe?—nos seus caros filhinhos. Que pensaria o dominador das platéas?

Todos atravessaram-se para vel-o; foi cumulado de gentilezas e entretere agradavel palestra com o sullimeal cavalheiro sr. Antonio Almeida Martins, da firma Teixeira Martins & C.ª, que muito proveitosamente será o seu futuro empresario.

Dos artistas paraenses e unico que lhe falou foi o seu particular amigo sr. Manoel Paiva. Quando em terra, acompanhado pelo sympathico maestro e distinto amigo Rafaelo Segré, a convite deste, esteve em visita ao nosso magnifico Theatro da Paz, ficou deveras impressionado com a amplitude imponente da sala de espectaculos, salão, etc.

No entanto em que desatracava o «Minas», Titta na amurada do vapor, ergueu —«Viva a Italia!»

E tinha razão.

Italia, a terra Mater da Arte, exponente de todas as manifestações do que ha de sublime na Musica, no Canto, na Esculptura! Italia ou te salve! O teu doce idioma foi bem ao meu espirito. Sinto mesmo uma gesticulação-se e dizer:

Io t'amo! Tu sei sedocente, tu sei bella!

Titta Ruffo, ei-lhe; que a gloria seja sempre, sempre a tua fiel companheira na tua brejeiral vida artistica, e quando a patria reclamar os teus serviços, possas responder com os olhos fitos no paralello triumphal:

«*Mio sposo sarà la mia Madriera!*»

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

E eu, amante apaixonado da bella arte que Ruffo personifica, não posso calar-me especulo da minh'alma de novo artista, que nada vale, mas que admira o que é bello, o que é sublime e que venera o genio.

Assim, venho lançhear rosas homenagem ao mais celebre baritono de todos os seculos,—o grande,—o admiravel,—o immortal Titta Ruffo.

José de Ribamar Santos Pereira.

Guimarães & C.
SUCCESSORES DE
FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.
Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23
com officinas de caldeireiros de cobre,
communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE
Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxas, etc, etc.
Os preços são os mais razoaveis possiveis
Para informações dirijam-se aos annunciantes.
Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.
Rua Portugal, n. 23
S. LUIZ--MARANHÃO
39—23

Sortimento triumphal!
A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!
Para a festa de S. Benedicto!
A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.
Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em bon e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Rajadet para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Exposições idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes me o confeccionados com seda ultimos modelos
Cambraias brancas «soulisse» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fio, algodão e grisper
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos
enfeites, cores rosa, azul e branco.
O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
69—28

Beneficente S. Vicente de Paula
O ARRIMO DA POBREZA
A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na rolermidade.
Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, *em caso de morte*, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.
Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admittidos até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.
Precisamos de bons agentes
67—28 A Directoria.

INDICADOR PRATICO
Annuncios até 5 linhas, 3 vezes, 500 reis

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 11 vende batatas, batatas, inglezas, cebolas, nozes, café moido, torrado, assucar, arroz, chocolate, vinho, cebollas e todo, sabonete de goiaval em garrafinhas litteiramente ellegantes, aos srs. viajantes e freguezes, muitos bons e novidade. 19—18

Chapéos para senhoras, ultimas novidades. Ao Grand Chic. 26—17

Compram de particulares as riquezas «Cave Complice» «Reclame» e «Favorita» que dão aos "compradores" vantagens. Na taberaria Gracia, rua de Nazareth n. 42. 18—23

Carimbos de borracha
Vende-se de qualquer qualidade.
MACHADO, CAVALCANTE & COMP.
Rua Sant'Anna n. 1. 78—8

Externato Em Bisaco estas primeiras aulas e arrendario de francez, inglez e escripturação mercantil, acceitam mais discipulos. Rua 28 de Julho, 53. 30—4

Gazometro Na gerencia desta fabrica encontra-se um empregado para vender os gazometros novos, para carbureto. 46—3

Lunéta Pede-se a quem tenha encontrado uma lunéta de tartaruga com o aro de plaqué (não é ouro) o obsequio de entregar na rua 28 de Julho, 53, que será gratificado. 59—3

La Mesquida em Lorena, enquanto aqui permanece, vende Pharmacia S. Benedicto. 70—3

MALAS para mão, pasta e vasqueiro, ao de lona, gaze para divisões, bicos para carbureto e que ha de melhor.
"PAULARIA CABRAL"
Rua do Nazareth, 28. 54—27

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 26—19

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 26—19

Na Mercearia Guterres
1 sacco, dezenove, novo, 45$00, 1 queijo prato bom 10$00, Bello branco, kilo 600, Cha bandeira de ouro kilo 6$00 cada.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—29

Na Tabacaria Chics vendem-se fazem deducção nesta Verão, com competencia em preços. 26—19

Pacotilha; Nesta de sua fazenda diz aos seus freguezes e amigos que acaba de abrir na Taberaria Carga. São dignos de attenção, pois tem em "compra de..." 19—18

Piano Informa-se quem vende um do fabricante Francez Cassard, completamente novo por preço modico. 69—1

Roupas lavadas para pessoas dirigir-se a Grand Chic, de M. Gomes & C. 27—19

Sandwiche de fiambre, vende-se hoje para mais vendem-se na "A Dispensa das Familias," a rua de S. Pantaleão, n. 14. 41—2

Sabonete em pó, para barba, depilatorio e tonico bom, a PHARMACIA S. BENEDICTO, rua de S. João canto com a do Sol. 60—1

Telhas de vidro marca e todos os qualidades e tamanho, vidros de côres para estufas,
Faullaria Cabral
Rua do Nazareth, 28 52—27

DISPONIVEL
Vende-se uma machina "Singer" de gabinete, nova, por preço modico.—Na agencia Garibaldi. 29—1

Vendem-se um carro para um burro forte e gordo. A tratar á rua da Independencia n. 12. 61—3

VENDE-SE 1 kilo de cebollas 1.200, 1 kilo de macarrão 1.000, 1 lata de leite nova 1.000, 1 kilo de tapioca de Paris 320, 1 litro de cachaça 400, 1 garrafa de vinho para mesa 200. Vende-se na
RUA DE SANT'ANNA
CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO.
56—7

Companhia Fluvial Maranhense
Para Caxias
O vapor Brazil sahirá no dia 7 as 8 horas da tarde. Recebe carga e passageiros até 3 horas.
Para S. Bento
O vapor Victoria sahirá no dia 7 as 8 horas da noite. Recebe passageiros até as 4 horas.
Para o Mearim
Sahirá o vapor Gonçalves Dias a 8 as 9 horas da noite. Recebe-se cargas e passageiros até as 4 horas.

COBRE, BRONZE
E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO
64 27

Folhetim d'«A Tarde»
N. 7 — Em 5 de julho de 1915

O Abade Julio
POR
Octave MIRBEAU
—
Primeira parte

Mas tudo foi baldado! D'aquella figura toda do tio padre, vaga com uma pintura meio apagada, só me recordava d'um corpanzil assudo, descaido n'um fauteuil com almofadas, de pernas magras e secas cruzadas por baixo da batina, tornozellos salientes, pés enormes com chinellos verdes. Em volta d'elle, viam-se horas; sobre a parede forrada de cinzento, havia um quadro representando uns figurões de barba ruiva, inclinados para uma caveira. Depois uma voz cujo timbre desagradavel me feria ao ouvido, uma voz sibilante de pneumonico, sempre irritada e zangada repetindo «Seu patife, seu marcão!» E nada mais.

Não tinha grande desejo de o tornar a vêr, comprehendendo instinctivamente que não era ele que me traria nenhum elemento novo de alfeio ou distracção, e teodo tambem a certeza de que nada havia a esperar d'esse máu padrinho, que, por occasião do meu baptisado, tinha recusado pagar os confeitos, offerecer uma prenda á minha mãi, e nunca na sua vida me tinha dado nada, nem mesmo uma laranja! Tambem tinha ouvido dizer que ele não gostava de mim, nem de ninguem que não respeitava Deus, e que estava sempre zangado; e apertava-se-me o coração com a idéa de que ele era capaz de me bater, como d'antes, com as correias. Comtudo não podia deixar de sentir certa curiosidade ativada pelas exclamações de meu pae: «Mas que diabo andou ele a fabricar em Paris durante estes seis annos?» Esse ponto de interrogação continha um mysterio impenetravel; fazia me vêr o padre Julio, rodeado de formas estranhas, entregando-se a praticas ocultas cujo fim eu tinha pena de não poder conhecer. Defato: porque tinha elle partido? Porque razão se ignorava o que tinha feito.

Porque voltava assim d'improviso?

Que impressão sentiria quando o visse? Aquelle corpo cassudo, as pernas magras, os chinellos verdes, a garrafa de oleo de figado de bacalhau, as correias, tudo isso se atropelava no meu cerebro de criança. Na vespera de tornar a vêr aquelle inquietante tio, sentia a mesma medrosa aureção que nos dias de feira quando ia entrar nas barracas dos saltibancos e das feras. Ia achar me de subito em presença dum personagem prodigioso, incomprecensivel, de todo de faculdades diabolicas, mais, exhuberante do que um palhaço de cabeleira vermelha que engulia espadas e estopa em chammas mais perigoso do que o preto que comia meninos e mostrava os dentes alvos numa risada de papão esfomeado! Tudo quanto o meu cerebro podia engendrar de sobrenatural, estava associado á pessoa do meu tio Julio, a qual, era minuscula, era gigantesca, desapparecia ás vezes como um inseto sob umas hervasinhas, e outras vezes enchia o horisonte mais volumoso, mais alto que uma montanha. Não quiz reflelir muito tempo nas consequencias possiveis da sua instalação em Vianna, porque a pouco e pouco o medo invadia-me e che-

(A seguir)

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas. pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores:
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22-19

N'estes artigos não receiamos competencia!

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vicial de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim dos presentes linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe: D. Henrieta Chaves foi ha tempos accometida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, sumiu-se sentindo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intorpecimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quando a viam lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verifiquei que o céo da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e na do centro tinha um buraco pelo qual se encherga va as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus fracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, supurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se sentava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que outros em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro o que se movia, apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Tres dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Nisto muito não poder conservar-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Ang. Alt. e Cré.

JOSÉ LEÃO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelman Brazil* Correia. 4—16

CHOPP AMAZONENSE

Manufaturado com cevada americana. Leve, delicioso.

Vendem Santos Sobrinhos & C. Praça do Commercio, 15.

63—7

Cosinheira os Cosinheiro, precisa-se de um que entenda da arte.
Rua Cel. Colares Moreira n. 10.
15—3

Rejisto civil

MOVIMENTO DE 1 DE JULHO

NACIMENTOS

Pedro Mendes, filho natural de Izabel Troya.

Argemiro Pedro dos Santos, filho legitimo de Raimundo Antonio dos Santos.

OBITOS

Lira Francisca Gomes de Castro, maranhense, 88 annos, carbuncio senil.

José de Ribamar Lopes, maranhense, 7 mezes, infecção intestinal.

Raimunda Moreira Lima, maranhense, 15 annos, febre remittente palustre

—Resumo do movimento do 2º. trimestre do corrente anno:

Casamentos		47
Nacimentos		
Brasileiros:		
Sexo masculino	287	
" feminino	148	
Nati mortos:		
Sexo masculino	27	
" feminino	19	333
Outros:		
Sexo masculino	142	
" feminino	150	292

Movimento de 2 de Julho

NACIMENTOS

Juracy Barbosa da Silva, filha legitima de Benedito Pinto da Silva. Leontino Pedro de Azevedo, filho natural de Veronica Rosa de Azevedo. Alvaro da Silva Mota, filho legitimo de Jayme Martins da Mota; Rui Bello Calvet, filho legitimo de Daniel Custodio Calvet; Geraldo Costa, filha natural de Vitalina Costa; uma criança do sexo feminino, filha natural de Justina Maria Vianna, nasceu morta; Uma criança do sexo feminino, filha natural de Leocadia Gouveia, nasceu morta.

OBITOS

Maria Petrolina, maranhense, 3 dias, debilidade congenita. Domitilla, maranhense, 3 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 15 de junho, p. p. Pedro Chaves, maranhense 1 anno, sem assistencia medica, falleceu no Asil em 22 de junho, p. p. Candido da Costa Ferreira, maranhense, 9 annos, furunculose; José Rosendo, maranhense, 50 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 24 de junho, p. passado; Pedro, maranhense, 8 dias, debilidade congenita; Joaquim Ferreira dos Santos, maranhense, 50 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 29 do mez p. passado; Hilton, maranhense, 17annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 29 de junho, p. p. Josepha Ferreira Sallomão, maranhense, 50 annos sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 30 de junho, p. p.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 447.049.000

24º sorteio da 2ª serie, em 30 de Julho de 1915
41º sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia e Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, as quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Aceitam se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Veado», contem dentro das suas carteirinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador, esperimental e verá a verdade, á **Tabacaria Ozeas.**
RUA DO NAZARETH N. 48 12-19

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas... Aviam se marmitas até 60:000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 8—20

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS — 1 Duzia..... 6$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes
—Pharmacia Confiança—
Rua 28 de Julho n. 48 — MARAO

25—24

Cronica Forense

SUPERIOR TRIBUNAL.

Na sessão de sexta-feira foram inspetrados os seguintes habeas-corpus:

Capital—Impetrante, o dr. Reis Lisbôa filho, em favor de Leandro Ferreira Alves Meirinho, o desembargador Magalhães Braga. Foi negado por unanimidade de votos o habeas corpus.

Minha—Impetrante, Jorge Pereira de Faria, em favor de Vicente de Matos Verde Benito, o desembargador Magalhães Braga. Foi convertido o julgamento em diligencia para pedir informações às autoridades competentes, unanimemente.

Arayoses.—Impetrante, José Coelho de Albuquerque, em seu favor e de Angelo Coelho de Albuquerque.

Relator o desembargador Magalhães Braga. Foi o julgamento convertido em diligencia para pedir informações ao juiz de direito, por unanimidade de votos.

—

Tribunal do Jury

Foi sexta-feira condemnado pelo jury, ao maximo das penas do art. 199 § 2.º, o individuo Arjemiro Ferreira, acusado como autor dos crimes previstos por esse dispositivo do Codigo Penal.

Documento nenhum, porem, ao que nos consta, existia nos autos do processo que provasse a autoridade da offendida: nem qualidade de filha, nem qualquer coisa que podesse fazer as suas vezes.

Do mesmo forma provada não ficara a sedução da offendida. Pelo contrario, do depoimento do pai da mesma, feito em juizo, ficara patente que sabia aquella ser o acusado homem casado...

Mas essas pequenas faltas foram, porem, supridas pela vontade soberana do soberano tribunal que, como se sabe, tudo pode *veier*... mesmo o impossivel.

Nic.

—

Os reconhecimentos

Rio, 3—Acaba o conselheiro Ruy Barbosa de receber um telegrama do povo do Recife reunido em *meeting* na praça publica, pedindo-lhe que fosse no senado o defensor das liberdades pernambucanas.

—Dos quarenta e cinco senadores que se acharam no edificio do senado, 17 entraram para o recinto das sessões. Correram á ultima hora dois boatos: o primeiro de que, devido a enfermidade do sr Bernardo Monteiro, seria adiado o reconhecimento; e o segundo, de que ficara concluido um accordo entre os srs. Pinheiro Machado e Wenceslau Braz, no sentido de serem anuladas as eleições de Pernambuco.

—

Foi requisitado, hoje, pelo sr. Nery de Medeiros, *diretor da Sociedade Protetora dos Animaes*, do sr. coronel Intendente Municipal, permissão para que o mesmo possa instalar nesta cidade, em pontos convenientes, torneiras de agua com os respectivos depositos para dessalteração dos animais.

E' bôa! Pois se mal temos agua para nós, aqui...

—

A missão Baudin

Montevidéu, 3—E' esperado aqui, quinta-feira proxima, o sr. Pierre Baudin acompanhado de sua comitiva, que, depois da vizita a esta capital, seguirá para os Estados do sul do Brazil.

—

China e Japão

Pekin, 3—Intensifica-se aqui a *bogoccotage* das mercadorias japonezas. O ministro do Mikado ameaça o governo chinez de agir energicamente, se não cessar esse movimento hostil.

—

Um attentado

Washington, 3—Ocorreu uma medonha explosão no local em que se acha construido o edificio do senado.

Foram consideraveis os estragos materiais, não havendo porem desgraças pessoais a lamentar.

—

Politica fluminense

Rio, 3—Consta que o deputado Thomaz Delfino será eleito *leader* da bancada carioca, na camara.

—

Os reconhecimentos

Rio, 3—Por falta de numero não pode ser votado, no senado, o parecer da comissão competente, reconhecendo o sr. Roza e Silva.

—

A seca

Rio, 3—Foi encerrada, na camara dos deputados, em 3ª discussão, o projeto aderido o credito necessario para soccorro dos Estados do norte, vitimados pela seca.

—

Suicidio

Rio, 4—A senhorita Etelvina Pereira da Silva, por ocazião de uma vizita que fazia a uma familia das suas relações, suicidou-se, injerindo uma grande quantidade de acido fenico.

Os moços...

Existem agora no Estado mais moços de talento que no tempo de João Lisboa.

O primeiro que apareceu foi o Argos. Este deixou entre o pessoal só de cousa uma unanimidade de admiradores.

Com a clarevidencia que lhe é natural com os olhos que lhe abundam, o vigilante sentinela, mal surjia a Tarde abria a boca no mundo e berrou em alto de quatro, que não queriamos era *impedir* o *governo* do dr. Hercolano. E anunciou nos de denunciar isso a todo o Estado! O pessoal riu, achou graça e está morto por vêl-o a convil-o de novo... Agora surjiu um outro, o *Diregente*.

Este é do mesmo genero de Argos, mas pertence a uma especie differente. Argos dá a idéa de um La Palisse ainda moço, deliciosamente injenuo, falando pelos cotovelos e, demorais, quando democraticamente o paletot. Diregente, não; *Diregente* fatalmente deve usar fraques com sobrecasaca; é ponderadissimo, reservadissimo e concerva, pasmem que é, não só os haveres como as idéas que estiveram a serviço de todos os seus ilustres antepassados. Foi essa a impressão que ele nos deixou, quando sexta-feira, pelo Estado afirmara gravemente—o mesmo ato é por uma eleição, por outros condemnado.

«O individuo encara a aprecia os fatos segundo o ponto de vista em que se coloca. Em rigor a sociedade é uma aglomeração de sujeitos-unidos por principios, idéas, paixões, odios e despeitos!!

E neste ponto Diregente pareu prudentemente. Não tem o homem a injocuidade do Argos que aproveita tudo que lhe cái da pena; Diregente é macaco velho; viu que a maioria dos sujeitos-unidos o era por interesses pessoais, sobretudo pelos interesses da barriga. Mas, pensando em ode, segundo que havíamos de sufficiral os da classe destes sujeitos-unidos praticos, deixou a sua definição incompleta. Foi, porem, um pecado por pensamento; não lhe fariamos tamanha injustiça.

Depois de um esforço mental desses, *Diregente*, que é prudentissimo em tudo o que toca á sua conde, está certamente, de cabeça amarrada, repouzado...

Y.

—

Os reconhecimentos

Rio, 4—Na reunião do morro da Graça, a que estiveram presentes 28 senadores, expôz o sr. Pinheiro Machado a proposta que lhe acabava de fazer do sr. Tavares de Lira, em nome do sr. Bernardo Monteiro, para a anulação das eleições de Pernambuco. Os senadores presentes delegaram ao general Pinheiro poderes absolutos para solver a questão de um modo honroso ao P. R. C. Declarou, então, o senador gaúcho que, se não se aprezentasse ninguem capaz de offerecer garantias suficientes de que o sr. Dantas Barreto mandaria logo marcar dia para a nova eleição, seria aprovado o parecer reconhecendo o sr. Roza e Silva, senador por Pernambuco.

—

Santa Casa

Rio, 4—Foi reeleito provedor da Santa Casa o sr. Miguel Carvalho.

—

O codigo civil

Rio, 4—Começará depois d'amanhã, na camara dos deputados, a votação do codigo civil.

—

Tentativa de morte

Washington, 4—O professor alemão Franck Pfeli, tentou matar a tiros de revolver o milionario norte-americano Morgan. Depois de preso confessou que fôra tambem o autor do attentado contra o edifício do senado americano.

—

Affonso Costa

Lisbôa, 4—Em consequencia de uma explozão num bonde electrico foi ferido o sr. Affonso Costa que, por tal motivo, se recolheu a um hospital. E' melindrozissimo o seu estado.

—

O suicidio na Alemanha

Berlin, 4—Continua a mania do suicidio no exercito alemão. Na ultima semana, censo e cinco entre praças das guarnições proximas da fronteira da Hollanda, puzeram termo á vida.

—

A politica nacional

Rio, 4—Hoje, pela manhã, houve no morro da Graça uma reunião politica, na qual tomaram parte somente os senadores. Nada transpirou.

—

Recepção

Rio, 4—O embaixador americano deu recepção, em comemoração ao 140 aniversario da independencia dos Estados Unidos.

—

Resaca

Rio, 4—Pela madrugada de hoje houve forte resaca na bahia.

Uma

das grandes revelações neste regimen, foi a tino administrativo do sr. Dantas Barreto no governo de Pernambuco.

Ninguem suspeita que S. E. fosse o exemplar administrador, economico, perspicaz e providente que se revelou.

No inicio de sua administração, olhos preseustadores projetaram-se para o grande estadista conciliador politico aguardavam o desenrolar dos acontecimentos.

Ninguem acreditava que um governo constituido a ferro e fogo, que se levantava sobre os escombros de uma cidade bombardeada, dias antes, fosse calmo, prudente, refletido e justiceiro. Na estantio assim foi o do sr. Dantas Barreto, em Pernambuco.

Poucos mezes após o começo do seu governo, os jornais, de norte a sul, suffocavam a reclamação das finanças pernambucanas, o alto desconto politico do notavel administrador, as preversidades methodicas em pratica para o desenvolvimento das fontes productoras do riqueza, os melhoramentos materiaes e moraes de todo o Estado.

A impressão que essas noticias produziram no espirito publico foi a mais salutar possivel, tanto mais quanto ninguem suspeita que assim pudesse ser, atendendo ao que se afirmava sobre tão notavel general, sobre do ser governador.

Ainda ha poucos mezes, as gazetas noticiavam com encommasticos adjetivos que os cofres pernambucanos estavam aborrotados de dinheiro, a divida do Estado com os seus juros pagos em dia, o funcionalismo recebendo com pontualidade seus vencimentos.

Si assim é, como não é licito a ninguem oferecer a mais leve contestação, não comprecendo o motivo pelo qual ha de vir a União auxiliar pecuniariamente o Estado de Pernambuco com uma gorda somma, para minorar os efeitos da sêca que lhe apanhou uma pequena zona serteneja.

Que o Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy, flajelados inquestionavelmente pela sêca que traz o seu horroroso cortejo de miserias, recebam o auxilio dos governos sobos federaes, concedo-os, porque estão empobrecidos por governos que nem sempre foram bons amigos da terra e calamidades independentes da vontade dos homens. Mas Pernambuco que tem a felicidade de ver á testa dos seus negocios publicos um administrador modelo, que tem um thesouro nadando em dinheiro, com seus cofres abarrotados e que, com a guerra, multiplica a sua fortuna no commercio do assucar, não comprecendo como queira *entrar para o numero dos necessitados* que só podem esperar da União o vedere que lhes minore os horrores da fome e da sêde.

Emfim... como dizem que quando ferve é tempestade...

Alpe.

—

Trepando

Dizer que direito é força,
Só se tomando por troça,
Pois tal só póde dizer,
Se fôr um moço da roça.

O Direito não é força,
Nem força direito é,
Pois o boi tem muita força,
Mas corre de bunda já...

Em direito não me engano,
Só se fôr por uma troça,
Essa doutrina só pregа
Quem é formado na roça...

Minhoca.

—

Tentativa de empastelamento

Rio, 4—Um individuo, entrando nas officinas do jornal «A Ordem», tentou empastelal-a, sendo preso.

—

A seca

Rio, 4—O deputado Alberto Marahão enviou para o Rio Grande do Norte grande quantidade de cactus seus vejetaes, afim de serem experimentados como forrajens nas zonas flajeladas pela seca

—

A successão governamental da Bahia

Rio, 4—Consta que o sr. Mario Hermes será o sucessor do sr. Seabra no governo da Bahia.

—

O comercio brazileiro

Rio, 4—Confrontadas a importação e exportação dos primeiros cinco mezes do corrente ano, o Brazil acumula um saldo de dez milhões e meio de libras esterlinas.

—

Ora, essa

Muito certo de sua sapiencia, interroga um dos redatores do diario official, como poderia o sr general Pinheiro Machado tadair no julgamento de Gilberto Amado, quando os autos do inquerito ainda estão na policia.

Ora, essa...

Abafando o inquerito...

E não se admire. Aqui, a cousa policia não dá, por cousa alguma, onde param os inqueritos de dous crimes:—o do espancamento do sr. Josse Herson e o da destruição da «A Rua».

E a propositio, não nos poderia D. M. dizer alguma cousa a respeito disso?...

Na caza alheia

Pacotilha—Bom serviço telegrafico. Amanhã Lopes entra com excellente artigo sobre o *Folk-lore*. V. escreve-nos *Do Rio* sobre o reconhecimento de Macedo Soares. Na secção *Governo do Estado*, dá-nos ainda de novas nomeações de suplentes, escrivães, etc., para o interior. Já viram os senhores? Penso que nunca tivemos aqui um governador que tanto gostasse de nomear gente. Aquillo é todo o santo dia.

Só parece que S. Exc.ª, em Palacio, não tem outro officio. Então, como dizem que é para bem do Estado, para limpar o funcionalismo publico de velhos entregados...

O Jornal—«Os honestos», na edição de sabado, são o Bryan e mais um cara rapada que ninguem conhece.

Nas Indias dizem-se, fala o poeta de um anel d'agua dotce d'aqui, que se dansa com ele. Rei d'agua doce?

Palavra que não percebo. Saberão, porventura, os senhores quem seja o *rei d'agua doce*, no Maranhão de hoje?

Ha de ser, por força, um homem que domine aguas, não as salsas aguas do ocean, mas as outras, as que não tem sal, as que se podem beber. Quem será? Porque não nos diz logo claramente o seu pensar, o poeta das *Grandes?*

Palavra que não percebo. Saberão, porventura, os senhores quem seja o *rei d'agua doce*, no Maranhão de hoje?

Ha de ser, por força, um homem que domine aguas, não as salsas aguas do ocean, mas as outras, as que não tem sal, as que se podem beber. Quem será? Porque não nos diz logo claramente o seu pensar, o poeta das *Grandes?*

A nova secção *Ecos outros*, engrossa nos poucos. Calcedão, Alfredo. Aquela gente está ali, está já vicesada.

Assim é que o homem começa Garante, ao principio, que a coisa não terá leção, duas ou *tres terão*, tão somente. Confiam os lavradores e, quando dão por si, é aquela desgraça. Então com todo o espaço do jornal tomado.

O Agreste que o diga.

Diario Oficial—Dizem-nos que o *Tarquinio* vai salvar o *Cururupú*. Mas, que diabo! A *Pacotilha* e *O Jornal* noticiaram o contrario. Que não iria mais, porque o *Cururupú* estava em «boas condições». Em que fica afinal a coisa? Vai ou não vai?

O Estado—Continua o pessoal de baterias assestadas contra a gente ali de *A Tarde*. Então ali, os rapazes, estão nos outros. Porque, p'r'esses processos é que a gente, na epoca presente, os adquire. E' casse-nos p'ra frente, rapazes.

Agora, um conselho. Porque não fazem aquisição do *Paf*, dos Teixeiras? O bichinho, pelos modos, está mesmo disposto por entrar na confraria. E ele p'ra isso, p'ra descompor, é bom que dóe. E depois tem uma vantajem: perece que tambem «ainda não está estragado». Conserva-se aqui, segundo dizem, noviuho em folha, tal qual como quando foi importado.

Aproveitem, rapazes, que a aquisição será de primeira.

Nem uma palavra sobre o inquerito a respeito do empastelamento de *A Rua*.

Abelhudo.

—

O PLANTÃO—O pharmacia nocturno de hoje está a cargo da farmacia de M. L. Santos, á rua do sol.

—

Movimento do porto—Vapores a entrar:

«Cidade, do norte, a 6.
«Maranhão», do norte, a 6.
«Athalaipa», de New-York, a 3.
«Pará», de sul, a 11.
«Michaels», de Liverpool, a 12.

Vapores a sair:

«Brazil», para Caxias, a 7, às 8 horas da noite.

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 8, á meia noite.

«Victoria», para S. Bento, a 7, às 8 horas da noite.

«S. José» para Caxias, a 8, á meia noite.

—Para Amarração, ao encontro do «Cururupú», seguirá agora á tarde o «Turiassú».

A prefeitura

Rio 3—Em menos de oito mezes de gestão, incorporou o sr. Rivadavia aumentar todas as rendas da prefeitura. Pagou 6.300 contos de reis de dividas, reduzindo o deficit do municipio a menos da metade.

—

Politica pernambucana

Recife 3—O orgam official publica um manifesto aprezentando a candidatura do sr. Manoel Borba ao governo de Pernambuco.

—

Encontros

Madrid, 3—Telegramas de Oviedo informam que houve, ali, uma explozão de mina, onde morreram soldados e muitos paisanos.

—

A politica do A. B. C.

Rio, 3—O publicista columbiano Edmundo Gutierrez realisou hontem, na Bibliotera Nacional, uma conferencia sobre o tema: *O A. B. C. significa a Sul-America ou somente a Argentina, o Brazil e o Chile?*

—

Um conselho de guerra

Rio, 3—O conselho de guerra absolveu por unanimidade de votos, o capitão Arnoldo Coutinho, acusado de desvio de fazendas na brigada policial.

—

Uma homenagem

Montevidéu, 3—Em homenagem á memoria do exceleo estadista brazileiro Barão do Rio Branco, a camara dos deputados aprovou um projeto de lei, mandando mudar o nome da via Artigas para a Rua Rio Branco.

—

Distrito Federal

Rio, 3—Prezendo a entrevista d' «O Imparcial» declarou o sr. Nilsanor de Nazareth, que o partido efetuado pelo sr. Augusto Vasconcellos, não acceitará o sr. Irineu Machado nas suas fileiras mesmo que assim o pesquenha o general Pinheiro Machado. Declarou mais que o seu partido se considera autonomo para seguir a corrente politica mais de acordo com as linhas do seu programa sendo que ele, Nilsanor, se considera completamente separado do senador gaúcho.

—

Bernardo Monteiro

Rio, 3—Apezar de muito melhorado dos ferimentos recebidos no dezastre a que se referiram despachos anteriores, o sr. Bernardo Monteiro não comparecerá ao senado, parecendo que assim será o seu progrio voto será aproveitado pelo sr. José Bezerra.

—

A selajem dos stocks

Rio, 3—Na camara dos deputados o sr. Carlos Peixoto, no seio da comissão de finanças, deu parecer contrario á revogação da selajem dos autocks.

O sr. Alcaro Baptista verberou energicamente a dubiedade do governo em face da medida já votada pelo congresso.

A comissão adotou o parecer, contra o voto apenas do sr. João Vespucio.

—

A situação financeira

Rio, 3—A mensajem do sr. Wenceslau sobre a situação economico—financeira do paiz será distribuida ao deputado Carlos Peixoto, estando desde já assentado que antes da elaboração definitiva do parecer a comissão tratará largamente do assunto, opinando logo pelas novas providencias lhe parece necessario adotar, alem das lembradas pelo sr. Wenceslau.

—

As viandas brazileiras

Londres, 3—As viandas conjeladas que o Brazil exportou para a Europa a bordo do paquete «Esneçubos», tiveram aqui enorme acceitação.

CINEMA S. LUIZ

HOJE **Segunda-feira** HOJE

PROGRAMMA CHIC

Reprise da sensacional peça teatral

O SEGREDO DA ORFAN

Verdadeira obra-prima, interpretada pelos insignes artistas JEAN DAX, Mme. MASSART e Mlle CECILE GUYON,

Inteiramente colorido — 6 PARTES PATHECOLOR

Completará o programma

Atravez do Estado de Montana

Natural

A noiva de Rufino

Comedia

QUARTA FEIRA—A epopeia do amor

EU TE AMO

DOMINGO

O VALE DO SONHO

Por HENNY PORTEN

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor—ANTONIO LOBO — Gerente—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 8 1/2 | Maranhão, terça feira, 6 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 9

Um repto de honra

Não uma, nem duas, mas repetidissimas vezes, fui informado de que os auxiliares do P. Isolo atribuiam apenas a sentimentos de despeito pessoal, a campanha de opposição leal e franca, que venho, nestes ultimos tempos, movendo á administração do sr. dr. Herculano Parga. Não logrei nunca precisar bem os fins. As informações que me chegavam, quasi todas de caracter mais ou menos confidencial, diziam apenas isto: que os moços de Palheta me chamavam de despeitado e nada mais.

Mas, despeitado, porque? Eis ahi o que nunca ninguem me soube contar ao certo.

Honrem, pois em, pela primeira vez, se me deparou o ensejo, pela qual ha muito anciava, de pôr em pratos limpos esta questão de mesdespeito contra o governo do sr. dr. Herculano.

E foi a redação do «O Estado» quem m'o veio expontaneamente fornecer. Na editorial da edição de hontem dessa folha, leem-se, com effeito, frases como estas:

«Só mesmo o despeito poderia inspirar ao redator-chefe do *A Tarde*...»—«O seu artigo de sabbado é a expansão de despeito que lhe vai na alma»—«A sua opposição é filha do despeito», etc. etc.

Ora, os moços que redigem «O Estado» pertencem todos, segundo, aquelle grupo que, ha pouco, fez suas ultimas cartuchadas com potencia para decidir de tres assumptos, qualificava o sr. dr. Carlos Reis de «moços que ainda não estavam estregados». Nenhum deles, portanto, quereria exhibir-se, aos olhos do publico, como capaz de cultivar um odio irreverente, só pelo prazer ruim de rabujar. Se dizem que eu sou um despeitado, é porque, para lhes justificar os dizeres, dispõem de subsidios e sufficientes razões.

São, pois, essas razões que lhes peço, como repto de honra, formal e direto, que tragam a publico sem demora. Intimo-os a virem dizer ao publico, no praso de quatro horas, ou, por termos mais precisos: na edição de amanhã de sua folha, mas dizer claramente, com relativo nem salteriações, com todos os pingos em todos os ii, porque me consideram um despeitado contra o governo do sr. dr. Herculano Parga, em que consiste o meu despeito e que foi que me fez S. Exc. para motival-o.

Aqui fico, portanto, aguardando a palavra dos moços de «O Estado».

E, se muito me engano, se então é chegado o momento de cumprir eu a promessa que, ha mezes, pelas solicitadas de *O Jornal*, fiz ao official de gabinete do sr. dr. Herculano...

Antonio Lobo.

—

PARA AMANHÃ:

Fagulhas

DE

Bazilio

Projectos de lei

Rio, 5—Na Camara, o sr. Mario Hermes apresentou os dois projetos a que me referi em despachos anteriores.

—

O Contestado

Rio, 5—Afim de tratar da questão do Contestado, o dr. Carlos Carahanni convocou para hoje, ás 17 horas, uma reunião da bancada paranaense.

—

General Setembrino de Carvalho

Rio, 5—Chegará sabado, o general Setembrino de Carvalho.

—

Os reservistas italianos

Rio, 5—O paquete «Reggina», de partida para a Italia, levará a seu bordo mil subscritos reservistas e dois reservistas italianos.

A COMPANHIA DE VAPORES

Escreve-nos:

Maranhão 5 de julho de 1915.

Ilm. sr. diretor de «A Tarde».

Amigo e sr.

Para esclarecer a v. s. o que tem sido, para a Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão a reflexa gerencia do sr. Antonio Pereira de Freitas, passo a contar o seguinte: é publico e notorio que esse homem, importado para dirigir essa infeliz Companhia, veio com o fim unico, segundo dizem, de provar que o negocio estando com a referida Companhia, de que aqui chegou, apezar de ser demonstrar a Companhia em completa movimentação e um saldo em caixa de 14 contos, deixado pelo coronel Manoel I. Dias Vieira, começou a apregoar que ela não dava rendimento e que o Governo devia vendel-a.

E accrescentava sempre que se offerecia, occasião que, se aqui houvesse juizes, as diretorias passadas estariam na cadeia.

Mas, empenhando-se por cémentar que fazia, praticou peior, pela sua incompetencia para administrar, e nunca (podemos dizer) procurou desenvolver a navegação para adquirir lucros. Ao contrario, paralisou a completamente desde novembro p. p., concorrendo para o prejuizo de 225 contos que é, quanto importa a subvenção decorrida daquelle mez até junho ultimo.

E não ficou só nisso: tomando a resolução caprichosa (por ordem superior) de encostar as embarcações, atirou-as á praia dos Remedios, sem providenciar pra a sua conservação, ficando todo o material em pessimo estado.

Desde dezembro que toda a costa sul reclamava as viagens dos vapores, dizendo que havia carga. Mas o gerente, que só desejava paralisar tudo, em vez de promover viagens, dizia ao Governador que era melhor vender a Companhia. A falta dos vapores maranhenses deu logar aos carregadores do sul adquirirem outros meios de transporte. Mas, sendo elles insufficientes, a firma J. Affonso & C. de Camocim, effetuou o arrendamento dos dois vapores costeiros, obrigando-se a cumprir o contrato da navegação, com direito á subvenção, pagando apenas 4 contos de réis ao Governo. E eis ahi egregio negociação apregoado, que não chega para as despezas de conservação dos proprios vapores e muito menos para ser do coronel, pode contbuar o sr. Freitas percebendo oito contos mil réis mensaes, para ir lá dar um passeio todos os dias.

E tem sido assim que esse gerente tem correspondido aos esforços da representação maranhense, em conseguir favores do Governo Federal para essa infeliz Companhia.

Para coroar a obra e ficar completo o desejo do sr. Freitas, o atacre atirou com o vapor «Carcarajú» á costa da Amarração, donde, talvez não possa sair, ficando mais provada a incompetencia desse gerente, que fez o contrato deixando que o vapor acima seja assar seguro. Quem é o responsavel deste grande prejuizo?— Quem pagará ao Estado a importancia do vapor?

UM ASSIGNANTE.

Professor Machado

Conforme noticiamos, realizou-se hontem a projetada manifestação do que foi alvo o professor de portuguez do Lyceu, Domingos Affonso Machado, por parte dos seus alumnos.

Falou, em nome dos promotores da festa, o estudante José Monteiro, que, entregou ao homenageado um bello album como lembrança daquelle dia.

O professor Machado respondeu, em breves palavras do carinho, daquella prova de apreço da parte dos seus alumnos e amigos.

Em seguida, seguiram-se as danças, que correram animadas até alta madrugada.

—

Recebemos nos recommendamos á attenção do presidente da Sociedade Protectora dos Animaes, o gado vacum que vem a esta capital para ser abatido.

Os pobres bichos, desde que chegam até que morrem, só vêem alimento... por um ceitil.

—

O Lyceu Maranhense—Assumiu hontem o logar de secretario desse estabelecimento de ensino publico, o sr. Raymundo Roberto Gonçalves.

—

Adivinhas um dizer antigo:
O que é verdade falsa.
Sendo assim, porque não falsa
No imperio de *A Rua*?

A grande guerra

Paris, 5—A luta no Aisne está sendo feita por minas, torpedos novos e granadas de mão.

Roma, 5—Tem sido efficazissima a acção que a artilharia italiana desenvolve no Tirol, Trentino e Carnia.

—No ataque contra as nossas posições do planalto Carnico foram os Austriacos repellidos. Fizemos prisioneiros e apreendemos muito material de guerra.

Petrogrado, 5—Um torpedeiro russo poz a pique, no mar Baltico, um submarino alemão.

—O mesmo submarino russo poz a pique um *dreadnought* alemão do typo do *Deutschland*.

Paris, 5—Numa entrevista publicada pelo *Figaro*, o Papa diz que é sua neutralidade não significa indifferença, porquanto continua a amar a França como ha quinze annos atraz.

—Os alemães atacaram, em massa compacta, as posições francezas ao norte de Arras, sendo repellidos com enormes perdas.

—

Zunzuns

A Tarde, sábado, respondendo aos tartufos dos governamentais, que atribuem ás molestias administrativas do sr. dr. governador o pagamento, mais ou menos em dia, do funccionalismo, demonstrou á saciedade que essa tartara relativa de numerario nos cofres publicos é tão somente devida:

ao congresso pelas violentas medidas de ordem tomadas e nos postos;

ao coronel Gilfenig de Mattos que, com intempestiva impossibilidade, poz em execução a medida da suspensão de pagamentos;

ao fato de passar o commercio desta Capital, em virtude da conflagração europeia, a importar do sul do paiz, em vez de Europa, os generos do seu negocio, o que transferiu dos cofres federaes para os estaduaes os respectivos impostos de importação.

Apontando apenas as causas maximas, nem quiz alludir o editorial de que se trata a dois elementos que tambem concorreram para a atual e panosissima situação do erario publico: a industria, ou melhor, o commercio do fenigerado cobo babassú, só agora explorado, e o augmento da exportação de cereaes para a zona flagellada pela seca.

Respondendo hontem *O Estado*, Mas, respondendo, esqueceu que, para dar resposta vantajosa, precisava provar que essas mesmas verdadeiras as asserções de *A Tarde*, ou então:

que foi o sr. dr. governador, e não o congresso, quem tomou as espectaculosas medidas de corte;

que foi s. exc. o sr. dr. Herculano Parga e não o coronel Gilfenig de Mattos quem poz em execução a suspensão de pagamentos;

que foi o chefe do Estado, quem fez a guerra europêa;

que foi s. exc. quem plantou, ou ao menos expertou o babassú;

e que foi elle, mandando chover aqui, quem mandou não chover no Ceará.

Ou pelo menos, que quem fez tudo isso foi... o Senador Benes.

Mas não! *O Estado* não fez nem uma coisa chinfrim de argumentar com os factos. *O Estado* respondeu é doutra fórma, como a um solemne orgam official convem. Diz é que aumentou o deposito e a sua vontade poderiam inspirar o editorial de sabbado. Que a bolsa dum jornal como o nosso vale logo a medida perfeita dos sentimentos pequeninos que o condemnam. Que o editorial «flous» muitas leguas aquem do bom senso e da razão. Que os governador vem fazendo administração honesta, criteriosa, cheia de trabalho e dedicação». Que val então aos olhos de todo O mundo (sala!) os seus admiraveis trafilhos do atual governador. Que evidente o despeito e a má vontade poderiam conduzir o director de *A Tarde* a escrever as coisas desarrazoadas que escreveram. Que a opposição movida ao governador «A filha do despeito e máo» conselheiros. E que «*A Tarde* começa agora o seu verdadeiro programma — Fazer opposição para ganhar dinheiro.

E só.

Quanto ao congresso, ao coronel Gilfenig, a importação, á guerra, á seca, ao balanço,—nada!...

Que francamente: *O Estado*, respondendo, cuspe respondeu com aquellas tiradas ôcas de encrenqueiro reboleiro, poderia-se dizer sem o mesmo para a sua defesa—e ahi vem vez de gastar tanta tinta com aquellas coisas que nada alguma dizem, poderia levantar a dextra indignada para o ar e recitar com voz trovoada:

Cuervis lobendo a molte. O Tajo era sereno...

aquillo eu e *Judas é a mesma coisa*... E com uma vantagem: economia de espaço e de esforço...

Mari.

A politica pernambucana

Rio, 5—Devido ao caso de Pernambuco, que se ia julgar, o Senado esteve, hoje, completamente cheio, desde as tribunas até ás galerias. Compareceram á sessão 46 senadores. Abria a discussão o senador Ruy Barbosa que discutiu o parecer do sr João Luiz Alves, atacando rudemente o P. R. C. Entre outras coisas, disse que estamos numa epoca de politicos a nossa situação todos se curvam ante o empanalho criado pela cobardia e pelo medo.

A hora em que telegrapho, o senador Rui Barbosa discute a questão da inelegibilidade do sr. Roza e Silva.

Posso, entretanto, garantir que será este reconhecido.

—

Estrada ferrea S. Luiz a Caxias

Rio, 5—Numa entrevista concedida á *Gazeta de Noticias*, o sr. Carlos Reis classificou de inopportuna a campanha movida pelo marechal Pires Ferreira contra a estrada de ferro S. Luiz a Caxias.

Referindo-se aos serviços especiais criados no Maranhão, no governo do marechal Hermes, disse que foram elles apenas motivo para justificar despezas illegaes.

—

A successão governamental de Pernambuco

Rio, 5—O partido republicano conservador de Pernambuco vai lançar a candidatura do deputado Manoel Borba ao cargo de governador desse Estado.

—

Affonso Costa

Lisboa, 5—Acha se melhor o dr. Affonso Costa.

Ultima hora

O sr. Rosa e Silva foi reconhecido

Rio 6—O senador Ruy Barbosa terminou o seu discurso ás 17 1/2 horas.

O sr. Rosa e Silva foi reconhecido senador por Pernambuco, por trinta e cinco votos contra dez. O senador Costa Rodrigues votou contra o seu reconhecimento.

—

Confirmação de sentença

Rio, 5—O Supremo Tribunal Federal confirmou a sentença do Juiz Federal dal, na acção que o dr. Arthur Tolentino e Thomé Arcoa propuseram contra esse Estado.

—

Gilberto Amado

Rio, 5—Foi iniciada a formação da culpa de Gilberto Amado.

—

AVULSO

Do *Paiz* sahiu o Lage
Pif entrou para *O Jornal*,
Tudo uma como outra loja,
só vive para fazer mal.

Um fujão e foi pra Rio,
Outro pra aqui se importou;
«Si» Portugal não perdeu,
O Brasil nada ganhou...»

T.

—

Errou a lição

Quiz «O Estado» dar-nos uma lição e errou vergonhosamente.

Disse elle que Secundino de tal fora condemnado pelo juri a 30 annos de prisão.

D'aqui lhe replicamos que a pena maxima do nosso Codigo era a de 30 annos.

Volveu então o editorial a dizer nos «sensinos» que, por ter morto um homem, fora Secundino condemnado como assassino e, por tentar assassinar uma mulher, (no mesmo conselho), fora condemnado nas penas de tentativa.

Mas está errado, muito errado.

O Codigo Penal diz no art. 66 § 3.º «Quando o criminoso, pelo mesmo facto e com uma só intenção, tiver commettido mais de um crime, impor-se-ha-lhe, na gravidade maxima, a pena mais grave em que houver incorrido».

Pois bem, a pena mais grave em que incorreu o tal homem, na gravidade maxima, é a de 30 annos.

Isso de duas condemnações, importando em 30 annos, é que não vai.

Está errada a lição.

Estudem e voltem querendo...

SERENATAS

Pois se são mandados e dispostos não só que o povo elejão, (isto onde ha povo e eleição, coisas quasi desapparecidas neste paiz) mas sim os que exercem seu interesses dos politiqueiros.

(Um presidente reeleito de *J. S.*)

Se nesta grande nação
o povo não mais inspira,
não passará de quimera
desejar-se uma eleição,
sendo assim, não tem razão
a censura que se faz
a quem sentado contente
beija as pés do presidente,
Do doutor Wenceslau Braz.

E, se já estamos perdidos
neste paiz colossal:
si nos leram para o mal
as miserias dos partidos;
si nós somos perseguidos,
deixemos da patacoada,
façamos revolução,
corramos todo a podrada,
ponha se tudo no chão.

Agora reflito um pouco,
só faz isso quem fôr louco,
não pode ser assim, não!
fazer de todos logração
seria grande injuriça
á gente do Maranhão,
pois, aqui não temos peru,
lá nossos do sangue novo,
aqui si fez eleição.

Ri-Alto.

—

O sr. inspector da Alfandega, por acto de hontem, designou o conferente dr. Benjamin Arcoba de Moura para servir de guarda-mór, durante o impedimento do respectivo ajudante em exercicio, que estava em gozo de ferias.

S. s. hontem mesmo assumiu o exercicio do novo cargo, baixando em seguida uma portaria convidando os seus subordinados a concorrerem com seu auxilio para a boa ordem do serviço durante sua curta gestão.

—

Têm sido recebido diversas reclamações contra o pessimo estado das sargetas das nossas vias publicas.

Agora são os moradores da rua da Saavedra, entre as de S. João e Cruz, que reclamam contra as condições das que existem naquelle trecho e que estão sempre sujas, não só de lama, como tambem de residuos de comida e materias fecaes, que nelas são lançados pelos moradores das baixas das sobredas ali existentes e todos alagados.

Com vistas á autoridade competente.

—

Assim tambem, não

Pois não é que os mestres lá d'«O Estado» culparam a composição e a revisão, daquella monstruosa heresia juridica, que para aqui trasladamos, sob o epigrafe—Anomemos?

Não se lembram?

Escreveram elles esta coisa horrivel—«*Si o chefe do executivo engeita os exames dois departamentos do poder publico e infalliveis e o judiciario e com este assenta, então o judiciario se erguo, equilibra-se o direito e não ha mais harmonia-corpos.*

Culpa da composição e da revisão?

Qual, padre!...

Asnice, tambem, não...

—

Cavacos

«E' o jornal de maior circulação».
Do expediente de «Pacotilha».

Em tempos idos se creio
Que isso fosse uma verdade;
Hoje, porem, sem receio,
Affirmo ser falsidade.

O jornal que mais se vende,
O diario e mais lidado
E' o que o governo defende
E' «O Estado».

Zé

Os bons livros

Não ser ao pode haver, neste mundo, amigo mais sincero, mais leal, mais dedicado, ou conselho mais sensato, mais oportuno, do que o livro.

O livro é um principio fortemente armado e singularmente aperfeiçoado. Ele fornece todas as formas: a do ensaio, da brochura, da folha avulsa, do folheto; reveste-se de todas as encadernações, da impressão, da gravura, da ornamentação. E' vendido por todo preço, para chegar ás mãos, pela edição barata ou pela edição de luxo. E, uma vez ahi, o livro passa do gabinete á choupana, do atelier á mansarda, do salão á portada, das mãos aristocraticas ás mãos calosas: o seu poder é universal. E' sol, é mestre, é instructor dos espiritos, é diretor das consciencias, fas e destas os Estados, os leis e os costumes. Partindo, espera que lhe dem audiencia; dedicado, fica ao nosso alcance para ser apanhado por nós, suporta a indiferença ou o máo humor.

E, um dia virá com quem se converse, é o amigo ou o inimigo do dia que se admitte nas rodas familiares. Pode deixar na alma impressão indelevel, emocionantes, agradaveis, que edificam, consolam e não contrariam a consciencia, ou pode tambem corromper o coração, arruinar a intelligencia, e levar o pobre mortal á condemnação de maiores crimes. Para isso, teve o cuidado nos labios, tem o dom de bem dizer, é um ultimo partidor, um fino conhecedor da poesia, um artista. Mas ninguem se illuda: no fundo, é um anjo de luz ou um ultimo diabo. Eis o livro.

Mas, que livros é preciso ler? quaes os que merecem a honra da preferencia? Certo, os que reunirem esta tripice qualidade: o verdadeiro, o bello, o bem: a verdadeira na doutrina, o bello na exposição, o bem na moral.

Para os catholicos, não conheço outros melhores que o «Evangelho», a Bibliia, a «Vida dos Santos», e a «Imitação de Christo». Estes, de preferencia a quaesquer outros, devem ser lidos pelas almas honestas e puras, e ousar, não estantar, o logar de honra.

O «Evangelho» é o livro divino, o fundamento da fé, a carta magnada nossa nobreza, dos nossos direitos e deveres, e de todas as nossas esperanças. E' a historia do Homem-Deus, de Jesus Christo, sol divino, illuminando as mentes, desde as mais humildes ás mais elevadas.

A «Bibliia» é o livro por excellencia. Ella despertou o genio de Bossuet e de muitos outros homens illustres.

E' grande alegria e grande proveito viver, um momento, da vida dos patriarcas: com Abrahão, hospedando os anjos sob sua tenda; com Moisés, legislador do povo hebreu; com Job, o modelo dos infelizes; com Judith, Esther, Davíd, Salomão... seguindo as pegadas luminosas de uma Providencia, que todo conduz ao seu destino.

A «Vida dos Santos» é um livro que edifica. Os trabalhos, os combates, a paciencia, a coragem, os soffrimentos delles por seu Deus, pela egreja e pela patria, são sobremaneira admiraveis, e servem de estimulo ás almas fortes e immortaes, e fortificam as piedosas e boas.

Finalmente, a «Imitação de Christo». Depois dos Evangelhos, é o mais admiravel e o mais popular. E' o livro da humanidade, adaptando-se a todas as necessidades, respondendo a todas as duvidas, suavisando e santificando todos os soffrimentos. Abre diante de nós os horizontes do mundo sobrenatural e as perspectivas da eternidade, e convida-nos a percorrer, com elle, os caminhos por onde a Providencia nos chama.

A leitura destes livros derramará na alma uma celestial unção, e fará do seu leitor um optimo christão, um cidadão livre, um homem de caracter, um defensor da religião, do direito e da liberdade.

Giovanni.

—

Estão enganados

Aqui não temos má vontade a *pois* algum, como perversamente insinuou «O Estado».

Quando tratamos dos *habeas corpus* e fizemos notar a necessidade de se apurar a responsabilidade das autoridades policiaes, ou judiciarias, que lhes houvessem dado causa taes*habeas* em tese.

Quanto ao caso do Corrêa, a que alludiu o mesmo jornal, devemos apenas:

Se não estava em exercicio um *juiz*, por licença, havia 6 mezes, devia estar outro, que não fazemos culpa a esse pessoal, havia mais mais de 6 mezes. E claro está que ao culpado a sancção é a de se applicara a pena do codigo.

—

O correio da caza

Um auxiliar do commercio. Muito gratos pela sua amavel missiva. D que nos diz tomamos nota, de que opportunamente nos serviremos.

—

O dividendo da «Companhia de Seguros Maranhenses, relativo ao semestre findo em 31 de Junho p. p., é de rs. 5$000 por cada acção e principiará a ser pago do dia 15 do corrente em diante, de 1 ás 3 horas da tarde.

—

Cel. José Manoel de Freitas

Por telegrama particular sabemos haver fallecido em Floriano (Piauhy) o sr. cel. José Manoel de Freitas, victimado [illegible]

A luz eletrica

Estamos com o «Diario» a perguntar em quanto estão pagando, por mez, ao Estado, os donos das casas illuminadas á luz electrica, na rua de Nazareth e Largo do Carmo.

Não, francamente, não nos achamos habilitados a responder á pergunta. Nem mesmo sabemos se o Estado qualquer coisa, se mencionadas casas, fornecendo-a ou em quantia.

Quiera «O Diario» dirigir-se ao «Estado», que é o unico competente para satisfazer-lhe a curiosidade. Se não estiver onde fica a redação, é só perguntar ali onde, a qualquer, engravate no largo do Carmo.

—Onde é aqui a redação de um jornal que ninguem lê, redigido por um moços que ainda não estão estraçados?

—

O futuro intendente.

Consta-nos que hontem, em Palacio, declarara, em alto e bom tom, o sr. dr. Governador que sahiria mão de completo, da candidatura do seu secretario do Fazenda, á Intendencia da Capital.

Que haverá por si, para forçar s. exc. a tão extranha declaração?

—

Communicação—Do Booth & Comp., residentes communicação de que uma firma foi substituida pela de Booth & Comp. Limited, sociedade anonima.

—

Jogatina — Pedem-nos chamemos a attenção da policia para uma jogatina existente na casa n. 7, á rua Portugal, fronte ao Tesouro do Estado, jogatina esta frequentada, na noite parte, por crianças.

—

Leilão—O agente Garibaldi fará leilão, amanhã, á 1 hora da tarde, do predio á rua coronel Collaço Moreira n. 5.

—

Licença—Foram concedidos trez mezes de licença, em prorogação, á d. Amelia Maia da Silva, viuvante da Escola Modelo.

—

Nomeações—Para o municipio de Victoria do Belmonte Mearim, foram feitas as seguintes nomeações: João Rafael Martins, para 4º supplente do juiz municipal; Lupercio Antonio Bogéa, para escrivão de casamentos e registo civil;

Saturnino de Nazareth Fernandes, para subdelegado de policia do 2º districto e Luiz Adelino de Castro para subdelegado do 3º districto.

—

O PLANTÃO — O plantão notarno de hoje está a cargo da farmacia de Silveira Teixeira, á rua de Sant'Anna.

Está regulando

Diz a redação de «O Estado» que as «Salinas geraes» se julgam com direito a Uniã», o Estado e o Municipio.

E accrescenta que, excluida a União, se o Municipio não quizer abrir mão do que suppõe legitimamente lhe pertencer, o Estado certamente affirá, praticando atos do senhor e possuidor.

E' a applicação exata daquelle celebre principio do direito,—o do *forpa*—unico que a folha official declarou reconhecer, pela palavra do mais autorizado dos seus redactores.

O municipio de Caiapió cede o seu direito, que lhe vai cair em cima a força do Estado.

—

Os tais...

Affirmavam-nos uns moços ainda não estragados que o sr. governador sabe não ser difícil transformar os apoios em glorificação.»

Melhor para s. exc., que assim póde evitar que estes transformem a glorificação em apoios, com aquella prodigiosa facilidade, de que deram exemplo, no outro governo... quando já estava proximo do fim.

E só lhes aplicar o remedio do seu conhecimento...

—

Centro Civico

Com esta denominação e tendo em vista a difusão das boas ideas no nosso meio, pela propaganda constante e pela pratica de actos altruistas, exercendo a critica serena, mas severa, sobre todas as questões de ordem civica, literaria, economica, artistica, philosophica, etc., fundou-se uma associação, em reunião efetuada no sabado, no salão principal do Centro Caixeiral, a qual compareceram os srs. Manoel de Carvalho, Edmundo Fernandes, Manoel Trajano Rodrigues, Newton Valverde, Otacilio Carvalhaes, J. G. Vaz Sardinha, Manoel Nascimento Ferreira, Lourenço Chagas, Julius Jacobsen, João Telles de Miranda, Alexandre Vilas-Boas e Vertiniano Meirelles.

A' nova agremiação desejamos todas as prosperidades.

—

Luiggi Fedra, italiano, e Leandro Ferreira da Costa, nacional e pareos que jacobino, travaram-se de rasplia. «Rosto a rosto e olhos nos olhos», o resultado foi Leandro fazer do braço de Luiggi bainha de faca.

Leandro foi para o cadeas, e Luggi para o Hospital. Lá, porem, provavelmente despertaram nelle os sentimentos patrioticos, e elle teima em seguir para a guerra, a comer os figados tentaleses.

Quando a fazenda tarar, lá, se o enthusiasmo patriotico não arrefecer.

Falta de dentes [illegible]

A postos

A's armas e em guarda!

Caracterisa-se a situação presente pela pratica das violencias, pelo desrespeito aos direitos dos cidadãos, pelo assalto sandalico á propriedade sem treinos tiranico de despotismo.

Urje, pois, que os bons maranhenses se reunam, cerrem fileiras e, pela attitude energica ás defesa de seus brios, saibam fazer recuar os tiranetes a D. Quixote que suppõem tudo poder fazer impunemente.

Ha mais de 30 annos habituei a minha pena apontar desassombradamente os erros de todos quantos, das alturas do poder, desvairadamente entendem que a lei é unicamente a sua vontade absoluta, como no portuguez não disparecemos das garantias constitucionaes, conquista de muitos annos de soffrimento, de inumeras derrotas, mas que um dia veio coroar luminosamente os esforços de milhares de heróis, muitos delles gloriosamente tombados na liça sob o guante pesado da tirania.

Esses tempos, felizmente, já se foram. E, se é verdade que ainda surjem nas alturas do poder os representantes dos despotas de ou tr'ora, não é menos certo que as forças que resistem com mais fertilidade, levantam a opinião publica e, diante da soberania desta, apeconsencia infalivelmente rue por terra.

No intuito de congregar elementos para melhormente voltar á loja, por algum tempo afastei me por completo das lides da imprensa.

Não quiz, porem, o destino que eu realisasse o meu intento. E, assim, sem que possa dispor desses elementos, não me pode sofrer o animo, diante do que vejo presentemente, a minha altitude silenciosa por mais tempo.

Aos que se congregam no louravel intuito de desafrontar os brios da nossa terra, pressurosamente me reuno, cerro com elles fileiras e venho de novo fazer a minha pena soltar aos quatro ventos o brado de protesto.

Não é assim que se governa um povo sedeiro e pac fico como é o povo maranhense; não é a chicote, não é aos assaltos, não é com a pratica das violencias e das arbitrariedades, que o nobre povo desta terra está habituado a obedecer aos poderes legalmente constituidos, ás legitimas autoridades.

Procuram os audaciosos que afrontam o povo mascarar o seu vandalismo por todos os meios que a hipocrisia lhes sujere; isso porem, de nada lhes valerá porque os crimes impunes que ai se estão cometendo diariamente, o publico bem sabe e a sua voz proclama o nome de seus autores.

Encubram como quizerem, a voz publica os acusa como reus e como reus hão de passar á Historia, os que nos tristes tempos presentes abusam do poder.

O movimento da opinião publica, que garante este resultado, iniciado está.

O povo maranhense saberá reprimir os seus algozes; ele se prepara para isso.

A's armas e em guarda!

6—7—15

Alfredo Fernandes.

—

Na bigorna...

Sem Affranio tem Aubade?
Sem Affranio escreve *bem!*
E' um verdadeiro porgeno
Que n'«O Estado» o Estado tem!

Quando segura a marimba,
Quando começa a cantar,
Diz uns versos de rebimbo,
Que faz a gente pasmar!

Tito Novaes

—

Querem por força uma discussão
P'ra ver as deixas a quebradeira,
Mas não te arranjas comnosco, não!
E's conhecido, pés de ginjeira...

—

União Estudantal Silvio Romero

Recebeu o presidente desta sociedade a seguinte carta:

«Illmo. Sr. Ruben de Almeida,

Agradeço-vos, ao sr. Francisco Neves dos Santos Junior, de quem foi a proposta, e aos mais illustres companheiros vossos da «União Estudantal Silvio Romero,» a eleição de meu nome para vosso consocio. Só que não transcrda a exiguidade de meu prestimo, vão fazel pela prosperidade da «União,» bastando-me assim testificar-vos o meu reconhecimento pela honra com que me distinguiu.

V. patricio e Cre. Obro.

Alberto de Oliveira.

Movimento do porto—Vapores a entrar:

«Olinda», do norte, a 16.
«Atalaia», do New York, a 6.
«Pará», do sul, a 11.
«Michaels», de Liverpool, a 13.
«Brasil», do sul, a 21.

Vapores a sair:

«Brasil», para Caxias, hoje, ás 7 horas da noite.

«Jangadeiro Dias», para o Maranhão, hoje, ás 8 horas da noite.

«Victoria», para S. Bento, a 7, ás 9 horas da noite.

«S. João» para Cotia, a 8, ás 10 horas da noite.

—O «Maranhão», entrou hoje, procedente do norte.

—

Paiz Conhecido — Do sr. Diamantino Nunes de Oliveira recebemos communicação de haver admittido para seu socio o seu irmão João Nunes de Oliveira, passando a sua casa commercial, a principiar do mez de 4 de girar sob a razão social de Nunes, Oliveira & Irmão.

—Os srs. Arthur Leão e Silva e Heraclito Vespasiano Ramos confeiteiros e firma commercial de Leão, Ramos & C., abriram, a rua da Estrella n. 15, escritorio de commissões, importação e exportação.

Gratos pela comunicação que nos enviaram.

—

Matrimonio — Communicaram-nos o seu enlace a senta. srt. d. Leonegilda Antonia Ferreira e o sr. Alcides Angelo Ferreira, occorrido a 30 de junho p. passado.

Ao jovens par desejamos as maiores felicidades.

—Consorciaram-se, sabado ultimo o sr. Servulo Ferreira de Sousa e a senhorita Vitoria Rodrigues Passos.

Parabens.

—

Na caza alheia

Pacotilha—*J. S.* resgiga coizas de arte dramatica. Dizeis bem umas frazes de muito e dizer sobre a «travessa» que ahi vem. Na secção *O governo do Estado*, novas accusações para o interior.

Não é mesmo o que eu lhes digo hontem? O homem, lá por Palacio, não tez outra coiza.

Conta-nos mais a *Pacotilha* que o *Turyassú* foi mesmo em soccorro do *Curuzupé*. Vê se, portanto, que foi o Theodoro quem teve razão. O vapor foi mesmo.

O Jornal—D. S. vem por lá de voltas com a nova *Penitaria dos animaes*. Em *Os outros* continua o Raf na exhibir ção publica das suas raras habilidades de clown da injuria e da difamação. Com vistas ao «Estado» que anda por lá, no momento, carecendo de gente ar silon.

Nas *Deusdes* vem o poeta ás voltas com os *jovens turcos*. Aquillo só parece alludir á gente de «O Estado». «Carta de Lisboa», uns telegrammas mitigados e diz?...

Diario Official—Pesado e grave hontem como nunca. Tambem, constante, ha dias, nos informava conselheirando o *Paf*; é da indole das publicações d'aquella natureza esse pesado aspecto de seriedade. Ele que dia é por lá se sabe.

O Estado—Veem hontem os meninos folhinhos de raiva nossos, porque, no nosso artigo de sabado, enganamos que o sr. dr. Herculano venha fazendo uma administração honesta, criteriosa, cheia de trabalho e dedicação etc., etc.

Nós, moços?

Só parece que os malhores ahi não sabem ler...

Que não sabem escrever, já de muito o sabiamos. Mas ler, sempre cuidara a gente que andava nas vossas aptidões...

Pois se não, nem de lera, tratamos disso no nosso artigo de sabado!!!

O que se disse lá foi, melhor o que lá se deixou perverso, foi que os homens da fazenda estadoal, do regimen do regimen estadoal, não calcam ao sr. Herculano e cia ao congresso, ao sr. consul brasileiro de Mattos e á guerra europea.

O contrario dis-o é que devem os redactores de «O Estado» pensar, isto é, que ao sr. dr. Herculano é que se devem os pagamentos em dia do Tesouro, o augmento da receita estadoal, etc., etc.

Podem limitar-se mesmo de ofTodos? Não o podem, porque de outra vez, demora, porque as nossas palavras de saudado constituem de pé O que, á guisa de resposta, pretenderam hontem dizer os pequenos, nada adiantá ao caso. Leguas apenas pôl-os mais um forte elogio ao seu commum publico. Porque isso de injuriar e desmoralisar é funcção de qualquer arrabaldeiro. Agora, discutir e argumentar, com factos e não com palavras, sem direitos nem insultos, isso é que não parece ser para o bico de qualquer analfabeto humilde.

Dana se ainda comsco o rapasellos porque as nossas edições diarias se esgotam. Mas que culpa nos sabe a nós de preferir o publico o nosso despeito ao desinteresse e á obscuridade dos meninos de «O Estado»? Porque elles lá são tão menores.

Calcam os senhores que é por interesse que estão defendendo o Herculano? Que é para lhe pagar, ao ultimo, os gordos empregos que lhes dera e, de outro modo, assegurar-lhes a posse de terras e mais ricas prebendas?

Redondo engano!

Os moços estão ali, mas é cuidando dos interesses do Estado, até mesmo com sacrificio dos seus proprios. Se apoiam de presente o governo do dr. Herculano, é porque o reputam benefico e salutar á prosperidade maranhense. No dia, porem, em que o sr. dr. Herculano mudar de rumo, podeis crer como certo que topará pela pela com os moços de «O Estado». Oh se topará!

E da opposição que lhe vão fazer tem já S. Exc.ª um bom pano de amostra na que nos estão, a nós, de presente opondo os moços. Leia o artigo de hontem dos *jovens turcos* e veja o que está á sua espera, no dia em que a politica de S. Exc.ª contrariar a dos moços de «O Estado».

Porque independentes e desinteressados, só elles...

Nem uma palavra sobre o inquerito a respeito do empastelamento de *A Rua*.

Abelhudo.

—

Fallecimentos—Esteve, hontem, no Outeiro da Cruz, ás 18 horas, a innocente menina Omir da Cunha, filha do sr. Lourenço de Arnaldo Ferreira, a quem enviamos sentimentos.

—Succumbiu este hontem, pela manhã, acompanhando-se á tarde, a menina Elizabeth Reis Campos, filha do sr. Albino Campos.

Os funeraes estiveram a cargo de Santos Martins & C

—Succumbiu, hontem, acompanhando-se á tarde, o innocente João, filho do sr. João da Silva Gomes.

Os funeraes foram confiados a Santos Martins & C.

—

Pelos cinemas—O Cinema S. Luiz logrou, hontem, grande concorrencia, com a exhibição do film «O segredo da orfan», intrinsecamente colorido.

Hoje, o S. Luiz offerece aos seus frequentadores um programa todo colorido, que é composto dos magestosos films «O segredo da orfan» e «A rainha do cinema».

Palace—Hontem estiveram os cinemas Palace tiveram ensaio de mais uma vez apreciar o explendido film «Os Salteadores da Zelias, que é um verdadeiro trabalho darte.

Para hoje, vae promete o Palace a fita «O Bando dos Zepotas», onde teremos ensaio de nos deliciar com o trabalho imporavel da grande artista Asta Nielsen.

CINEMA S. LUIZ

HOJE — Terça-feira — HOJE

INCOMPARAVEL SUCESSO

PROGRAMA TODO COLORIDO

O SEGREDO DA ORFAN

Bellissima peça lyrical de grande valor artistico e censo, que tem como interpretes JEAN DAX, MASSART e CECILE GUYON.

6 partes—PATHECOLOR

A RAINHA DO CINEMA

Sentiosa ação cinematographica, cuja protagonista é a notavel artista AUT NISSE. Nas 5 partes—Pathecolor.

AMANHÃ QUARTA FEIRA—A epopeia do amor

EU TE AMO

DOMINGO

O VALE DO SONHO

Por HENNY PORTEN

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor—ANTONIO LOBO — Gerente—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quata feira, 7 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 10

O empastelamento de "A RUA"

Em nos primeiros numeros, noticiando indignado o respeitabilissimo de «A Rua», que na vespera fôra levado a effeito por um grupo de desordeiros, na frente jornalistica da «Pacotilha», escreveu «O Estado», entre outros, os seguintes periodos:

«Levado ao conhecimento do dr. 1º delegado auxiliar esse facto delictuoso, aquella autoridade tomou todas as providencias, para que aquelles descobertos e punidos os criminosos.»

«Estamos convencidos de que nossa autoridade, sciente como se tem sempre revelado no exercicio de suas funcções, não ha de pôr em acção todos os recursos de que dispõem, não só para o descobrimento do motivo do crime, como para exemplar castigo dos delinquentes.»

Todo aquelle que leve alguns dentros de ler o jornal «Estado» nesse dia, teve logo muita convicção de que a «Força Publica», tão apregoada nelle, tinha aberto rigoroso inquerito a respeito daquelle acto reprimivel.

Do que nesta policia, de certo, o sr. 1º delegado ter tomado todas aquellas providencias a que se referia entusiasmado o confiante «O Estado», senão procedendo ao inquerito policial?

Como poderia a policia, no caso, apoz uma acção todos os recursos de que dispõe, senão praticando as diligencias reconhecidas por lei e que constituem justamente isso a que se chama inquerito?

E o inquerito policial é o unico meio legal de que dispõe a policia, para constatar a existencia do delito e conhecer dos criminosos.

Ora, da redacção de «O Estado» fazem parte o sr. dr. secretario de Segurança e quasi todas as autoridades policiaes da capital. Dado que esse jornal affirmara positiva e claramente que a policia tomara todas as providencias e punha em acção todos os recursos de que dispõe, não já somente para descobrimento dos criminosos, o que é alias mesmo que, ao mesmo tempo, o que é dever da justiça, para exemplar punição dos culpados, ninguem tinha o direito de duvidar da sinceridade e da veracidade das suas eloquentes e sentenciosas palavras.

Todos acreditaram piamente, fervorosamente que a policia, justamente revoltada contra o barbaro e covarde attentado, que tanto a impressionara, estava ainda com todo o empenho e cuidado.

E, como ella só podia agir, porque sendo a inquerito, todos nós ficamos certos, de certeza absoluta, de que o inquerito se estava fazendo completo, rigoroso, convincente, esmagador.

E foi esta a convicção geral, que a «Pacotilha», tratando de outro assumpto a seu vistoso de «A Rua», assim se expressou:

«Certamente a autoridade policial, incumbida do inquerito sobre o empastelamento da «Rua», entenderá a sua acção ao feito que ahi fica narrados.

Não havia duvida alguma:—a policia estava estava fazendo o inquerito.

E todos esperavamos anciosos o resultado das suas acertadas, energicas, prontas e eficazes diligencias.

A argucia e a sagacidade da policia viriam nos revelar, em todavas suas minucias, as peripecias sinistras desse crime revoltante.

E haviamos de conhecer todo—o motivo do crime, os seus autores, as suas circumstancias e as suas consequencias.

E os criminosos? Ah! esses não escapariam á severa punição da justiça.

Presos, expostos aos olhares curiosos e vingativos da população ordeira desta cidade, que haviam abusado—com a ousadia desse attentado covarde e indigno, seriam entregues ao julgamento que a lei lhes impõe.

Não haveria impunes os fins responsaveis. Mas, corria o tempo, iam se passando os dias, e a policia não se dignava noticiar cousa alguma a respeito desse inquerito.

Ninguem, absolutamente ninguem, sabia do resultado das diligencias procedidas.

Havia um propalado inquebrantavel de guardar o maximo silencio a respeito delas, um meticuloso cuidado de esconder do publico os autos desse inquerito.

A policia era intransigente na sua obstinada reserva.

«A Tarde», porem, não estava mais por isso.

Julgou do seu dever inquerir delle o que havia colhido das suas diligencias, quais os autores desse crime, como perpetrou esses actos.

E, desnecessario é dizer-se, formulou essas interrogações que, aliás, eram de todo o publico.

Não se dignaram responder as autoridades policiaes.

Fizemos um silencio apoz ao sr. dr. Secretario de Segurança.

E não fomos mais felizes.

Sempre o mesmo silencio impenetravel, que bem lembrava aquelle pedaço de porta — silencio sepulcral, mudez que não se explicava.

E dizia-se, não, da impenetravel conducta propositada da policia:

Que inferno! haveria em esconder da publico os autos do inquerito de «A Rua»?

Que pretendia misterio envolve esse importantissimo caso?

Resolvemos, porem, inesperadamente, quebrar-se o facial recanto.

«O Estado» na ultimo commercio declaração: «Declarou: não ha inquerito; trata-se de crime de dano, que é de acção particular e a policia só poderia agir provocada pelo interessado, que nada requereu.

Foi de pasmo a nossa impressão ao ler palavras tais.

Que o crime era do dano e que, assim, a policia só poderia agir a requerimento da parte offendida, bem sabiamos nós, que conhecemos o art. 437 do Cod. Penal e as a modificação da lei 628 de 1899.

Mas é que desconhecíamos, por completo essas cousas, tanto que, repetidas vêz, como conferencias nesse sentido, pela parte interessada, que nelles não confiava, procediam, no entanto ex-officio, ao inquerito, consoante ordenavam as policias.

Só agora descobrimos o erro e vieram dizer, como novidade, essas cousas sediças que só elles ignoravam.

O que nos surprendeu, na noticia, foi essa extranha declaração de que a policia não tinha feito o inquerito.

Pois então não foram verdadeiras aquellas palavras de «O Estado», logo no seu primeiro dia de vida, affirmando que a policia estava procedendo a inquerito?

Pois então essa folha faltou á verdade, desde quando pelo vez primeira faltou ao publico?

Ou dizer nos:

Ou a policia procedeu realmente ao inquerito, conforme noticiou «O Estado», do dia 21 de junho, e procedeu ignorando as disposições de lei que prohibem a sua intervenção em crime de acção particular, sem a previa provocação daquelle interessado, e depois reconheceu o seu erro, e, não querendo confessal-o publicamente, preferiu dizer que não o havia feito—e nesse caso revelou-se incompetente e inimiga da verdade;

Ou não fez o inquerito, conforme tambem noticiou «O Estado» de hontem, e mandou dizer que o estava fazendo, supondo que pelo fato ha seguindo a declaração de «O Estado» de dia 21 de junho e, mais hipotese, recebeu se intriga da verdade e incompetencia ao seu proprio officio.

Não ha para onde fugir.

E, para uma ou outra hypothese comprometteu-se, gastou interpretaveis dias de profunda meditação e de inquebrantavel recolhimento, a nossa tão afira e nunca assaz louvada policia.

Não ha inquerito sobre a destruição de «A Rua».

Esse crime vai ficar impune.

Mas consolemo-nos com o sabor gosto confortante da policia, pois promettem offerecer os seus serviços ao interessado para a descoberta e captura imediata dos criminosos.

E esse gesto providencial demonstrou á evidencia, a serena imparcialidade da policia no caso e consagrou vitoriosamente a boato que a perversidade indigna accusou por ahi a espalhar, a respeito da asteria desse crime...

—

MARTELANDO

D'ora em diante, leitor,
Esta secção será
Só tres vezes por semana,
Porque me acho doente
De uma febre intermittente,
Que apanhei em S. Vicente
Ha dias, quando fui lá.

Braz Martelo

—

SOCIEDADE LITTERARIA BARÃO DO RIO BRANCO

A sociedade litteraria Barão do Rio Branco reunio-se, domingo, em sessão, para eleição do cargo de presidente, que se achava vago em virtude de renuncia do socio Julio Pereira.

Sahiu victoriosa a socia Joaquim Saz, que logo assumio o exercicio do cargo e nomeou para secretarios o thesoureiro, respectivamente, os socios Delma Pereira, Enock Souza e Beriata Pereira.

Porfirio Dias

Paris, 3—Falleceu aqui, a 1 do corrente, Porfirio Dias, ex-presidente do Mexico.

—

O PLANTÃO—O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Jesús Norberto Gomes, á rua Grande.

Fagulhas

O sr. Wenceslau Braz é o sr. Herculano Parga em ponto grande, assim como o sr. Herculano Parga é o sr. Wenceslau Braz em ponto pequeno.

Acertam ambos, em meio á ajlação desenvolvida dos grandes politicos, a se deglutirem ao redor das tres pessoas de governo, a mesma indecisão a mesma distenção imperita da vontade, a mesma carencia absoluta do genio decidido e franco, que deveria resolver prontamente os casos em pendencia.

Lembram-se do que se deu por aqui, por occazião das ultimas eleições federaes, não é assim?

Chega do Rio a chapa primitiva, incluindo, entre os seis deputados da maioria, o nome do sr. Luiz Domingues. Os amigos do polio do sr. Herculano, esses mesmos moços, cujo panegirico moral cantava, ha pouco, em tanto entusiasmo e tão fé, numa folha carioca, o sr. Carlos Reis, bateram-se furiosos e poz e barafustaram indignados!

—O sr. Domingues não vai!

E entraram então, numa accendrada porfia de dialetica emocional, a convencer o sr. Herculano, de que o sr. Domingues não devia ir mesmo, não podia mesmo ir, a bem dos creditos do Maranhão. E foi então o sr. Herculano o transmittir para o Rio aquelle celebre telegrama, tão falado pela imprensa de lá, a dar-se credito aos telegramas passados para a d'aqui. Opunha-se o governador á candidatura do sr. Luiz Domingues, porque a reputava «um vilipendio ao bom nome da sua terra».

O sr. Urbano Santos, porem, não estava pelos autos. Leu mesmo o telegrama, comentando-o com aquelle seu sereno riso do papo, e resolveu o contrario: que o sr. Domingues tinha de ir, porque tinha mesmo.

Não quiz, porem, fazer as coisas assim de impeto, mesmo porque S. Exc. emberra com as situações violentas. Não estão nos seus habitos, nem no seu feitio.

Resolveu, portanto, de outro modo as coisas. Retirou da chapa official o nome do sr. Luiz Domingues e mandou que os seus amigos d'aqui fizessem dele sua candidatura extra chapa.

Ficou, á vista disso, o sr. Herculano numa situação difficil. Os mantinha os seus amigos d'aqui, e fazia face á reacção do sr. Urbano. Foi mais até, como p'ra ahi se propalou á boca pequena. Chegou a tomar parte em reuniões politicas que, para tal fim, aqui se effetuaram, lembrando alvitres seguros, para evitar, de antemão, qualquer perigo de fracasso a candidatura do sr. Domingues, amparada pelo sr. Urbano.

Pois bem: é attitude identica, suppondo, que andou a assumir o sr. Wenceslau, no caso de Pernambuco, entre o sr. Dantas Barreto e o sr. Pinheiro Machado. Porque, num regimen de carocolada parlamentar, como este em que vivemos, a luta entre os dois não se teria prolongado por tanto tempo, se outro fosse, desde o começo, a attitude do Presidente.

A commissão do Senado, nas eleições de Pernambuco, como nas dos outros Estados, nunca, em momento algum, se preoccupou jamais com a verdade das urnas. Nunca buscou saber qual fôra o candidato realmente eleito, se o sr. José Bezerra, se o sr. Rosa e Silva. O que ella queria saber é todo transe, o que corresia inquestionavelmente de combater com vigorança, era a vontade do sr. Wenceslau. E com ele, com a commissão de poderes, todos os quaes tudar os senadores.

Mas nesse ponto é que a difficuldade surgia. Como Deus poderia revelar o sr. Wenceslau a sua vontade, se ele, Deus louvado! não se poesia? Vontade clubam, de um lado, o sr. Pinheiro Machado, de outro o sr. Dantas, e mais os ministros que almejavam dar o garrote aos gaúchos.

Mas ele? O seu papel seria apenas gemer indecito como o poeta:

Entre los dous mon cuer balance.

E nesse balanço terso, até que a arguem de gaúcho, ainda talvez á bravura do sr. Alexandrino, Hermes dasse a concha em que se acocorava o sr. Rosa e Silva.

Não é mesmo perfeito o simile acima estabelecido?

Bazilio.

—

LEILÃO — O ajente Garibaldi fará amanhã, ás 11 horas em sua ajencia, leilão de diversos predios.

—

A guerra

Quantas existencias foram já sacrificadas até hoje?

UMA ESTATISTICA COMPLETA, ATÉ 1º DE ABRIL, NOS PAIZES BELLIGERANTES

Eis uma triste estatistica sobre as baixas occasionadas pela atual conflagração, desde o começo da guerra até 1º de Abril ultimo:

Servia: Feridos, 126.000; inutilizados, 19.500; prisioneiros 45.000; mortos, 87.550. Total, 179.000.

Montenegro: Feridos, 37.000; inutilizados, 12.500; prisioneiros, 8.500; mortos, 22.000. Total 81.000.

Russia: Feridos, 1.100.000; inutilizados, 420.500; prisioneiros, 460.000; mortos, 43.000. Total, 2.423.500.

Belgica: Feridos, 62.500; inutilizados, 27.500; prisioneiros, 19.500; mortos,... 32.500. Total 472.000.

França: Feridos, 757.000; inutilizados, 420.000; prisioneiros, 494.500; mortos, 441.999. Total 2.145.500.

Inglaterra: Feridos, 185.000; inutilizados, 45.500; prisioneiros, 82.500; mortos, 165.000. Total, 478.000.

Austria: Feridos, 618.000; inutilizados, 95.500; prisioneiros, 518.000; mortos, 341.000. Total 1.573.500

Allemanha: Feridos, 1.018.000; inutilizados, 993.000; prisioneiros, 338.000; mortos, 441. Total, 3.780.000.

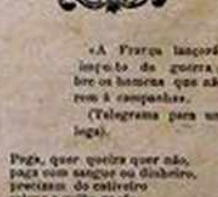
A totalidade de homens fóra de combate é de 9.982.500.

Resulta que a guerra custou já a vida a mais de dois milhões de combatentes e lançou numa vala de desolla cerca de um e meio milhão de invalidos.

E aqui está o balanço da sua lesação, que legitimam este devo empallidecer ante esta estatistica lugubre.

—

SERENATAS



«A França lançará um imposto de guerra sobre os homens que não forem á serenatas.

(Telegrama para um collega).

Paga, quer queira quer não,
paga com sangue ou dinheiro,
precisam do calvario
salvar a velha nação.

E, quem cobres não tiver
e não puder guerrear?
ah! não tem? Vá se arranjar
prestando o que quizer...

Neste momento de sangue
quantos homens lá na França
não quererão ser mulher?...

Si quizesse a Inglaterra
pôr termo á crudelia guerra
mandando o povo allemão,
era vir ao Maranhão,
num domingo, ás onze horas
arranjar um RIL VICENTE.

Ri-Alto.

—

PROCLAMAS—Estão correndo os proclamas do casamento do José Mariano da Souza e Dóra de Souza Brasil.

—Estão correndo os proclamas do casamento do Bernardo Braga da Costa e Catharina de Sousa Machado.

Na caza alheia

Pacotilha—Tal grammar, satisfactorio, *Pacotilha retrospectivo, Motivos, etc, etc.*

O Jornal—Logo á frente, o homem que queria fazer outra "nota gaita" foi gemer a guitarra a modinha a *fado*. Uma infamia! E' de ter a chorar por mais... Gravuras, duas: o conde de Berchold e Sazonoff. Telegrammas, boas. Noticiario, idem. *Kreuzprint*, os turrascos a revidar. *Liberdade do Sul*, por culpa do dia, rendita as cervas da vespera. Kaiser cura, com muita graça, aos perversos, e transcreve um pedacinho de *Fim-fim*. Fez mal em transcrever. Ardeu peninsamente!

Os "mocos que ainda não estragados" vão saber que aquelle de *Liberdade* conseguiu que aquelle de subir é com dias... O sr. Mario Monteiro edita trez quadras, em que recorda Coimbra. Um Parnaso, hontem, *O Jornal*! *Pof los Os outros*. Começa com "o brilhante crioulo dos *Bispigos*" chama pela policia, e fala em "importações que resultam perturbadoras". Como a sua já se vê... E' pena a *demaz*. Porque aqui se queria confirmar, superlativamente. Confirmam-se: *prezidentavrima*... pra dia. Se foi! Ele que o diga. Quando não, talvez já cá estivesse, mas chegadinho de fresco, a bater a fole, de lasso chorar por mais...

O Estado—A coisa unica que lá merece registo, fornos o assumto do nosso editorial de hoje.

Diario Official—Secretarias, Secretarias, Secretarias . . . . . .

Abelhudo.

—

O caso de Pernambuco

Triunfou mais uma vez a vontade indomavel do senador Pinheiro Machado. Conforme era, aliás, de esperar foi o conselheiro Rosa e Silva reconhecido senador por Pernambuco.

Até á ultima hora houve quem se enganasse, e confiasse com o «tombo» do gaúchos.

Em vez do «tombo», veiu, porem, a «tradeira», que o gaucho deu. E que tradeira! 35 votos contra 10!

2 senadores não compareceram e 14 estavam auzentes.

Duma coisa somente nos admiramos: foi dos 10 votos que o sr. José Bezerra obteve.

E que esses 10 eram dos tais: supunham que a falada «corrente mineira» saisse triunfante e deitasse por terra o chefe do P. R. C.

Mas o resultado foi o que se viu. Os 2 que não compareceram, hão de se chegar ao general vitorioso. Os 14 auzentes, quando regressarem, hão de dizer que, se prendes, estariam com o vencedor. E os 10 tambem irão, depois.

Questão de tempo... Havemos de ver. Poor já temos visto.

—

Postais

Carlos e Eleonora

I

Vaid-li edd.

Uma manhã de primavera.

Certos, regos bonitos e intelligente, passeava demoliado pelo campo enflorado, onde a passarada respondia a seus gentis encantador. Nisto, vira-os, apercebe-se de uma graciosa senhorita, que fitava com ternura uma corbeille, e, como que distraido, diz:—Cuneca!

II

Vidi-li edd.

Dirige-se a jovem e, por maneiras delicadas, a sorrir, comprimenta a:

—Bom dia, senhôra... Perdôe... Mas, este campo florido ser-me-ia mais pontos, mais sublimes se comsguisse fitar vossos olhos, cuja viveidade advinha...

—O' !... Bom dia, senhor.

Ella encara-o...

E os leios ouviram dizer alegremente:

—Vi!

III

Vici Ji coisqueli.

Conversam...

Ella chama-se Eleonora.

—Carlos, é verdade que me ama?

—Eleonora! Minha Eleonora!... Ama-a o porquinha? Sem ti não poderia mais viver! Vem, minha amiga, aos meus braços...

A brisa passa brandia, suavemente, por entre as camelias, levando um ais e um do um beijo de amor, quente e puro...

E os beijos-flores ouviram a vêem, palpitando, palpitando, por beijarem as rosas amendoas num beijo de dulias e beijos.

Depois as saudades, suspiros e mesmo, uma vez apaixonada mesmo.—Vêem!

Fury.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
POR UM ANNO . . . . . 20$
NUMERO ATTRASADO $100
» » EXTRAHIDO $200
Pedidos aos assignantes em qualquer tempo, as assignaturas, uma vez findando antes ou depois de junho de cada anno. São de accordo assignaturas para a capital.
Recebe-se annuncios e outras publicações por modico preço.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Saudade

Belos annos perdidos,
Muito fiz ao vos perder-vos.
Deixae-vos, ainda augmentar-vos
Fora de mim, não o fiz.

Tudo se arranca do seio:
—Amor, dinheiro, esperanças...
Só não se arranca a lembrança
Do grande mal feito ás vezes.

Historia cheia de cuspo,
Historia cheia de cuidados,
Que eu deixei pelos caminhos
Afastando-me, a pé firme.

Por me não poder, perdi-te,
Mas mal posso resguardar-me
—Com tal perder e guardar-me,
Ai gentil ou ai perdi...

Vicente de Carvalho.

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 24—17

Na Mercearia Guterres 1 queijo, flamengo, novo, 6$000. 1 queijo prato kilo 4$000. Milho branco, kilo 600. Caixinhas de goyaba kilo 400 réis.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Cocos. 28—19

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 25—17

Na Tabacaria Ostias vende-se fumo desfiado muito bom, em completo em preços. 29—18

Pacotilha: Nomes de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabacaria Ouro. Não deixem de o comprar, pois tem um premio de... 19—16

Roupas brancas para senhora desgnadas o Grand Chic, de M. Linhares & C. 21—12

Telhas de vidro marca « bonita de todas as qualidades e tamanho, vidros de côres para vidraças.
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53—26

Piano Octavo Bilac. Informa-se quem vende um do fabricante Pennelle Cavaré, completamente novo por preço modico. 60—3

VENDE-SE 1 kilo de cebolas 1$200, 1 kilo de massarão 1$000, 1 lata de leite novo 1$000, 1 kilo de tapioca de Para 320, 1 litro de vinagre 400, 1 garrafa de vinho para mesa 700. Vende-se na
RUA DE SANT'ANNA
CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO.
56—5

Carimbos de borracha
Vende-se de qualquer qualidade.
MACHADO, CAVALCANTE & COMP.
Rua Sant'Anna n. 1. 39—6

Guimarães & C.
SUCCESSORES DE
FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.
Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23
com officinas de caldeireiros de cobre.
communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE
Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.
Os preços são os mais razoaveis possiveis
Para informações dirijam-se aos annunciantes.
Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.
Rua Portugal, n. 23
S. LUIZ—MARANHÃO
39—21

Sortimento triumphal!
A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!
Para a festa de S. Benedicto!
A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.
Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmense em todas cores da moda
Gazes em liso e chifon, ultimas novidades
Tafetá Radiam para vestidos de senhoras
Seda Rajador para vestidos em blouses
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flamme estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes me'o confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigoar
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.
O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
67—26

Beneficente S. Vicente de Paula
O ARRIMO DA POBREZA
A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.
Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de rs. A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.
Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.
Precizamos de bons agentes
67—26 **A Directoria.**

Babassú
Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.
A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.
65—27

Disponivel

COBRE, BRONZE
E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO
65—25

Companhia Fluvial Maranhense
Para Caxias
O vapor Brazil sahirá no dia 8 ás 8 horas da tarde. Recebe cargas e passageiros até 3 horas.
Para o Mearim
Sahirá o vapor Gonçalves Dias a 8 ás 9 horas da noite. Recebe-se cargas e passageiros até ás 4 horas.

Externato Elis Branco curso primario e secundario de meninas, dirigido e administrado sob-escripto e diretor. Rua 28 de Julho, 55. 79—2

Gazometro Na gazometro desta fabrica informa-se quem tem para vender um gazometro novo, para carbureto. 80—2

Lunêta Pede-se a quem tenha encontrado uma lunêta de tartaruga com o aro de plaqué (não é ouro) o obsequio de entregar na rua 28 de Julho, 53, que será gratificado. 58—1

La Marquida em Londres, magnifica agua perfumada, vende Pharmacia S. Benedicto. 73—1

Falta de dentes causa vergonha, um pouco dos transeuntes do 2 andar do novo predio da Livraria do Machado. Rua S. João 69. 83—2

Piano Vende-se um, proprio para estudo na rua da Cruz n°—30. A 82—2

Disponivel

Folhetim d'A Tarde
N. 9 — Rio 7 de julho de 1915

O Abade Julio
POR
Octave MIRBEAU
Segunda parte

Havia apenas quatro annos que os Robin tinham vindo para Viantais e logo se tinham relacionado intimamente comnosco. As primeiras vezes que nos visitamos, reconhecemo-nos que eramos da mesma raça. Como tambem não havia entre elles e a minha familia nenhuma rivalidade de interesses ou ambições, e tinhamos além d'isso os mesmos instintos, os mesmos gostos e igual compreensão da vida, estabelecemo-nos uma amizade duradoura; comtudo, essa amizade estava limitada ás restrictas observancias d'um egoismo cortez, e decerto não teria remediavelmente estupido. Finalmente, assemelhava-se a um macaco, com o labio superior muito grande e comprido, arqueado e mal barbeado, que se estendia n'um longo espaço entre o nariz achatado e a boca inesmagavelmente rasgada. Quanto ao mais, era baixinho, grosso, amarelento, com barba grizalha, ventre proeminente e mãos peludas. Conservava o habito de quem tem vivido nas cidades, andando sempre a tratar de cousas importantes, com papelada debaixo do braço, pelos cartorios e tribunais, e apresentava-se sempre de sobrecasaca preta, chapeu alto e gravata branca; a unica concessão que tinha feito aos nossos costumes de Viantais, era a adopção dos sapatos com sola de madeira, que toda a gente da nossa terra usa, por causa da humidade. Sem que nunca se tivessem averiguado as razões historicas, o sr. Robin tinha fama de ser de uma incorruptibilidade quasi selvagem, o que não impedia, nas vesperas das audiencias, de vêr entrar em casa d'ele camponios com cestas cheias de creação e caça, que saiam de lá vasias, provavelmente em seguida a alguma discussão juridica. Os proprios adversarios politicos fazem justiça á sua independencia e dignidade, muito embora ele, de proposito, os condemnasse sempre ao maximo da pena, quando por desgraça compareciam em juizo. Nenhum leste de prima sabia melhor o codigo civil, que lá vem ele se punha a dizer de cór, do principio ao fim seguindo a ordem inflexivel dos artigos. Nota-se que ele é que se gabava d'essa habilidade, e apezar da sua prudencia toda, propunha apostas extravagantes, que ninguem até ali tinha querido aceitar; mas assim se mantinha a reputação d'aquele jurisconsulto fenomenal, que corria não só no districto mas na provincia toda. Tambem, pela mesma fórma, ele sabia as sentenças da Relação, do Supremo Tribunal, finalmente sabia tudo. Mas tinha um defeito carrasco de articulação da lingua. Pronunciava os B como D e os P como T. Isso dava logar a umas combinações de palavras ultra comicas, que faziam o gaudio das audiencias. Um dia, ao Dr. Provost, que estava atrapalhado com uma explicação, disse-lhe:
—Pio Trovost, olha que se está embrulhando, não se atrapalhe!
E o velho, muito vermelho, respondeu agastado:
—O que está o juiz a dizer? São indecencias?
De resto, isso não prejudicava o seu prestigio de magistrado integro e de homem de sociedade. Alguns descontentes tinham-lhe posto o nome de juiz *Embrulha*.
A's vezes, o sr. Robin tinha horror em ser para passear, e ia tambem pelas estradas fóra. De repente, parava, resfolegava um momento, e punha-se de bunda erguida, cara a três quartos, gesto solene, começava a ensaiar eloquencias futuras.

(A seguir)

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22-17

N'estes artigos não receiamos competencia!

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exmo. Sr. Pharmaceutico João Vestal de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim dos presentes linhas é render-lhe a prestação especial pelo seu milagroso preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe. D. Henriqueta Chaves foi ha tempos accometida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, aumentavão sentindo tambem como que um fumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intupimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos inumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nesta occasião verifiquei que o cão da bocca da paciente estava completamente alcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e no fundo destas um buraco pelo qual se enchergava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam nesse estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus limitos conhecimentos sopas se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação pois, supurava materialmente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que pódem uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de uma felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho segundo de melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se acalmava e a molestia cedia a olho e vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me ella ter quebrado comsu na cavidade do nariz, que quando respirava tornava subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro o que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Trez dias depois fui novamente ver a doente e com mil dificuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Ainda muito não podia conservar-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois do convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade sofredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Amg. Att. e Crd.

JOSE' LEITO CHAVES

Reconheço a assignatura—*José* Leito Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelmar Brazil* Correia. 4—14

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, dezima,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 400 reis, a 1$000.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7—16

CHOPP AMAZONENSE

Manufaturado com cevada americana. Leve, delicioso.

Vendem Santos Sobrinhos & C. Praça do Commercio, 15.

63—5

Cosinheira ou Cosinheiro, precisa-se de um que entenda da arte.
Rua Col. Colleres Moreira n. 35.
15—1

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 14 vende conservas, bebidas, leite condensado, aveia, café moka, tamarins, amendoas, passas, chocolate, vinho collares e verde, vinagre de guarana em garrafinhas. Diariamente soberbos e bebidas geladas, são saborosos e duradouros, comidas frias e sorvetes. 11—16

Chapéos para senhoras, ultimos modelos. Ao Grand Chic. 26—15

Comprem de preferencia os cigarros «Cruz Vermelha» "Reclame" e "Paco-tilha" que são os "coupons" vantajosos.
Na tabacaria Ozeas, rua do Nazareth n. 42.
18—17

MALAS para mão, passeio e excursão, de todos os tamanhos, desde as mais finas até as mais grossas, para viagens, bonitas para carregador e que não dão trabalho.
"PUXILARIA CARNAL"
Rua do Nazareth, 28. 34—35

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e Fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 447.049.000

24º sorteio da 2ª serie, em 30 de Julho de 1915
41º sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Abrantes Cantanhede Coitinho Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «**Vendo**», contem dentro das suas carteirinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador, experimental-o e verá a verdade, á **Tabacaria Ozeas.**
RUA DO NAZARETH N. 42 2-17

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 35$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aceitam-se marmitas até 60 000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 18—18

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viro-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... $6000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes

—Pharmacia Confiança—

Rua 28 de Julho n. 48 — MARIAO

32—22

Traços

Abdam os senhores d'aqui e os senhores de lá muito intrigados com a resolução do grave e transcendental problema de saber, se a guerra européa ou se ao sr. governador, devemos a gloria da abastança do novo Tesouro, apregoada abastança que é hoje o nosso maior orgulho. Estrangeiros os homens no estudo de tão preventiosa questão, e foram grande desperdicio de palavras, de argumentos e de tempo.

E depois das palavras vão nos algarismos, confiados mais na sua positividade. Somam, subtraem, multiplicam, dividem os numeros inteiros, os mixtos, os fracionarios e os decimais, percorrem a teoria dos numeros primos; vão ao maximo e ao minimo divisor, recorrem de potenciar e extrahir as raizes, armam proporções; applicam as regras de juro e de companhia, e, quando julgam que está completada a solução segerida, para colher a interessante contenda, eis que continúa tudo no mesmo.

Resultado de usar a guerra—Resultado de ouvir-se o sr. governador.

E o problema continúa insolvel, zombando da nossa paciencia e fazendo o desespero dos contendores.

E' um caso complicado realmente.

E, como os casos difficeis são, na actualidade, sempre recebidos por um acordo, (menos esse de Pernambuco, em que o irreductivel genio—«guerra-guerra»—deu a «vencer» ao Dantas Barreto) venho tambem propor um acbedinho para o nosso caso:

Fique pois assentado que não terá victorias nenhuma das partes litigantes.

Tertius gaudet

A nossa decantada riqueza não é devida, de certo, nem ao sr. governador,

As chuvas,—sim, senhor, foram elas, as chuvas, que fizeram a nossa abastança: foram elas que victoriosamente se despejaram pelos campos fecundos e desafogaram a nossa farta colheita—e com esse estupendo augmento de producção, veiu a riqueza ao Tesouro.

Foram as chuvas.

E se não, vejamos ainda:

Porque vai o governo mandar distribuir pelo Ceará, pelo Piauhy e por outros Estados da União, o dinheiro que é dosta, afim de soccorrer-lhes o desespero da situação afflita que os opprime?

E' porque todo esse pedaço de territorio nacional está sendo flagellado pela sêca.

Porque não nos mandam, a nós tambem, algum desse rico dinheiro da Nação?

Porque nós não temos sêca; nós temos chuvas.

Ai está: a sêca é a miseria, a fome, a desgraça.

A chuva é a abastança, é a fartura, e a felicidade.

Foram as chuvas que abarrotaram de ouro o ventre cate'ara faminto do nosso opulento Tesouro.

Demoerito.

—

Attendendo a uma local nossa de hontem, o director da Sociedade Protetora dos Animaes officiou ao sr. cel. Intendente Municipal, pedindo permissão para a permanencia, no curro municipal, de um empregado da mesma sociedade, para dar o necessario alimento aos animaes que vão ser ali abatidos.

Agora sim...parece que vamos ter bois mais gordos, devido a Protetora.

Não basta, porem, o empregado. E' necessario capim tambem.

—

Movimento do porto—Vapores a entrar:

«Olinda», do norte, a 16.
«Paraná», do sul, a 21.
«Brasil», do sul, a 21.
«Tupy-», do sul, a 8.
«Jaguaribe», do sul, a 11.

Vapores a sair:
«Brasil», para Cannes, a 9, as 24 horas
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 8, as 20 horas.
«S. João» para Caravellas, a 8, as 22 horas.

O vapor «Michael» sahe de Lisboa em 22 de junho, com destino a este porto.

E' esperado, aqui, em 12 do pelho.

Procedente de New York, entrou h. je o vapor «Atahualpa».

—

Nomeação—Por portaria de 5 do corrente, o governador criou o cargo de diretor do externato de Alcantara, nomeando para exercel-o o sr. Francisco Leite Correira.

—Para o cargo de professora da vila de Monção, foi nomeada d. Maria das Dores Almeida.

—

O sr. Wenceslau Braz e o general Dantas Barreto

Para satisfazer a curiosidade de leitores que, sendo politicos militantes, desejam saber o que se diz e o que se faz lá pela Capital Federal, transcrevemos os seguintes pertinentes flocos do artigo de fundo da edição de 15 do corrente do interessante jornal carioca «Careta»:

«A Careta [illegible] dizer a verdade, embora destoando do côro geral. Mas o faz, como dos dotes pelo individuo, dotes pelo povo também. E' o grito insomma do do nervoso que, amarrado ao tronco estendia o olhar á nova do festim dos senhores.

Mas, que será do Brasil?

A vigilia publica, estudantina e apaixonada, re-pelia a candidatura do official do marechal Hermes da Fonseca; a opinião fez Appello desbaratação e desconsolo governo a opposição mais encarniçada de que ha memoria.

Por fim, houve um momento de alivio, vinha o governo civil como a aurora radiante que succede a uma noite de tormenta. Pensavamos todos que o pais ia entrar nos eixos; que a politica seria moralizada.

Mas, puro engano. O governo civil ao em vez de expantar a nuvemada que vagou a sangue do povo naquella noite, abriu-lhe o seio carinhoso.

Afinal, pensou o governo civil, esses vampiros não eram; porque exacta-los, se não lhe faziam mal? Quanto aos outros, que lhe importava que continuassem a ser sanguesugas?

Disse-se comtudo que a desgraça do Brazil não está no governo militar nem no governo civil. O nosso mal innato esta em se ver sob o jugo de ingratos e pattifes, umas oles farda ou casaca.

Devemos pois á acreditar do cenario politico ou que traemos no peito, ou que queremos o governo por vaidade, ambição ou espertezas. Ajite-se o panteon para extinguil-o. Cerram-se os vendilhões do tempo; escorre se a quadrilha que se entrincheira nas leis...

Venha a cidadania de um administrador competente e honrado, capaz de lutar contra os demolidores da Re, ublica.

Não é isso uma necessidade?

E'.

O sr. Wenceslau Braz é o homem precisado?

Não. Nunca o foi.

Venha, pois, esse homem; Dantas Barreto que, depois de Floriano Peixoto, e o brazileiro unico que sabe querer e sabe lutar, honestamente, energicamente patrioticamente.»

—

CONFERENCIA—O dr. Mario Monteiro, eloquente, hoje á noite, no Palace, a sua annunciada conferencia, tendo por thema —«O meu lindo Portugal». Como complemento, haverá fados á guitarra por Marcinho da Gouveia e canções por Albertina Rodrigues.

—

PELOS TEMPLOS—Reza-se missa amanhã, ás 6 e meia horas, na igreja de S. Antonio, por alma de Henrique A. de Sales, pelo 19º. anniversario do seu fallecimento.

—

Com a policia

Escreve-nos o sr. solicitador Hermelindo de Guzmão:

«Queira sr. redator publicar o Acc, dam proferido pelo Superior Tribunal nos autos de *habeas corpus*, por mim requerido em favor de dois cidadãos portuguezes, que o sr. Nogueira Coelho, illegal e violentamente, conservou presos, no Posto Policial de S. João, durante 15 dias.

E que a dura lição aproveite o trefego delegado, são os meus votos».

—Acordam em Superior Tribunal de Justiça, depois de relatados e discutidos os presentes autos de *habeas-corpus*, impetrante Hermelindo de Guzmão Castello Branco em favor dos pacientes Antonio e Leocadio Pereira da Silva, declaram prejudicado o pedido de soltura dos mesmos pacientes, em face do officio de fls., do dr. 1º Delegado de Segurança, dizendo que já se acham soltos. Custas na forma da Lei. Maranhão, 14 de maio de 1915.

I., Valente de Figueredo—P. relator, Magalhães Braga, observando que os pacientes foram soltos, pendente o processo de *habeas-corpus*, o, que, na forma do Regimento, art. 103, a soltura, em tais condições, não prejudica o julgamento da illegalidade da prisão e consequente responsabilidade.

A prisão, no caso, era manifestamente illegal. E' de para estranhar que, na capital do Estado, ainda se façam—e por tantos dias (15 dias) prisões, para indagações policiaes, sempre condemnadas, desde o tempo do Imperio.

O Tribunal, em Accordam unanimes de 20 Março do seu passado, mandou responsabilisar o delegado de Policia de S. Bento, por ter feito uma prisão, em tais condições.

Ahida é estranhavel que, tratando se de crime inafiançavel (Lei n. 628 de 28 Outubro de 1907) o 1º delegado da Capital se apresse soltar os pacientes, justamente quando já havia informado, fls. 9 v., que, no inquerito, colhera contra elles, *indicios veementes* de criminalidade.

O que lhe compete fazer, depois de tais indicios, *era soltar, era requisitar a prisão preventiva* dos criminosos, mormente quando estes eram vagabundos, como tambem informou o Tribunal.

R. de Menezes.
Lopes da Cunha.
Aurelio Britto.

Fui presente—*Fabiano V. da Silva.*

—

ALFANDEGA—Movimento de hontem:

Ouro	871.561
Papel	2.148 929

A grande guerra

Berlim, 6—O submarino U 39 naufragou nas proximidades das ilhas Rothurn. Já foi, porem, posto a flutuar.

—O *Kaiser* nomeou o rei da Baviera para o cargo de marechal de campo.

Roma, 6—O rei Victor Emmanuel condecorou os bandeirus de 6 rejimentos italianos.

—Os aviadores italianos bombardearam o arsenal de Trieste, causando muitos estragos.

Pariz, 6—Os intelectuais hespanhóes publicaram um manifesto, declarando-se sympathicos aos alliados.

Athenas, 6—Está averiguado que o coronel Leipzik, adido militar alemão em Constantinopla, suicidou-se.

Roma, 6—Foi desenvolvida com successo a defensiva italiana no planalto Carsico.

—Os italianos continuam a bombardear Malbirghetti. Nos combates de hontem, fizeram 400 prisioneiros.

—Os aviadores italianos bombardearam os acampamentos austriacos de Borbedo.

Londres, 6—Devido a torpedo ou mina naufragou, na embocadura do rio Tamiza, o vapor norueguez «Pick».

Pariz, 6—Um submarino alemão disparou diversos tiros de canhão sobre o vapor inglez *Anglo Californian*, que vinha da America do Norte. Os projetis mataram duas pessoas, inclusive o commandante, ferindo outras. Estavam a bordo 50 norteamericanos.

—

A Santa Casa

Movimento geral do mez de junho

Existiam em 31 do mez de maio 66 doentes; *Entraram* no mez de junho 112 doentes; *sairam curados*, 64 doentes; *altas a pedido* 24 doentes; *falleceram* 15. Passaram para o mez de julho 75 doentes sendo: 60 homens e 15 mulheres.

Alienados: existiam em 31 do mez de maio 18 alienados. Entraram no mez de junho 2. Passaram para o mez de julho 20 alienados: 9 homens e 11 mulheres.

Marfeticos: Continuam a existir 41 marfeticos, sendo: 25 homens e 16 mulheres.

—

Somos informados de que a diretoria da Sociedade Beneficente S. Vicente de Paula já está habilitada a effetuar o pagamento de qualquer dos seus beneficios, mediante o art. 7º dos seus estatutos.

—

PELOS CINEMAS—O cinema «S. Luiz», odeoros, hoje, aos seus frequentadores, programma inteiramente novo.

Será exhibido a grande peça de arte *"Eu te amo"*, em 6 extensas partes.

E' um esplendido film da vida real em que palpitam almas cheias de terrores e leviandade. Revezam se as alegrias e os soffrimentos, as lagrimas e os sorrisos. Riquissimas de paizagens naturaes e de um grande luxo teatral, é esse film uma das melhores peças que se tem exhibido. Por isso é de prever que o S. Luiz tenha, hoje, uma gra de concorrencia.

—

ANIVERSARIOS—Fazem annos hoje:
—Sinhô José da Costa,
—O estudante Vilela de Abreu.
—O sr. João Gonçalves da Silva, contador das correios.
—A senhorita Cristina Vinhais.
—O sr. Pulcherio Diniz e Silva, negociante nesta praça.

—

OS CORREIOS—Esta repartição expedirá malas, amanhã, para Pedreiras, pelo «Gonçalves Dias», fechando o expediente ás 14 horas.

—

DELEGACIA FISCAL—Amanhã, esta repartição continua o pagamento do 5.º dia aos pensionistas da Fazenda e consignação de Marinha e Guerra.

—

CAIXA ECONOMICA—Movimento de hontem:
Retirada, 9.555.341.
Emolumentos—400 reis.

—

TELEGRAMMA—Encontram-se retidos os seguintes despachos:—Abil, Crescilino, José Araujo.

—

Casino Maranhense

Um grupo de socios do Casino Maranhense offereceu, no proximo sabado, aos socios desse sociedade, a elite, que serão convocados, para o qual reina grande animação.

Ainda o caso de Pernambuco

Rio, 6—A sessão da camara correu agitada, devido ao caso de Pernambuco. Os deputados Gonçalves Maia e Fioravanti Pita atacaram fortemente o senador Pinheiro Machado, que foi defendido pelo sr. Soares Santos. Este foi violentamente apartado pelos deputados coligados.

—

A seca

Rio, 6—Foi apresado em terreiro discussão, na camara, o credito para combater a seca que assola os Estados nortistas.

—

O Codigo Civil

Rio, 6 Foi iniciada a votação das emendas do Codigo Civil, sendo approvadas diversas delas.

—

As vendas

Rio, 6—Para New-York, partiu o «Rio de Janeiro», levando 20.350 kilos de carnes congeladas.

—

Affonso Costa

Lisboa, 6—São satisfactorias as condições de saude do dr. Affonso Costa.

—

A mensagem do sr. Wenceslau

Pariz, 6—Os jornaes daqui publicam a mensagem que o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica do Brazil, enviou ao congresso, sobre a crise financeira do paiz.

—

O reconhecimento do sr. Rosa e Silva

Rio, 6—Os jornaes commentam da seguinte maneira o reconhecimento do sr. Rosa e Silva: «O Imparcial» diz que o P. R. C. derrotou o presidente da Republica; «O Correio da manhã» não salva que mais condemnar nessa immoralidade inaudita, se a audacia do sr. Pinheiro Machado, afrontando a opinião publica, se a inconsciencia da maioria do senado, cavada, submissa á vontade discricionaria do chefe gaucho; «A Epocha» diz que está consumada a infamia e que ou o sr. Wenceslau Braz se isola por completa do P. R. C., ou será alojido pelo odio que acompanha esse partido.

—

O arcebispo Jeronimo Thomé

Rio, 6 Regressou á bahia o arcebispo Jeronimo Thomé.

—

O sr. Rosa e Silva
presta compromisso

Rio, 6—Prestou hoje, compromisso e tomou assento no senado, o sr. Rosa e Silva, senador reconhecido por Pernambuco.

—

A importação de carvão de pedra

Rio, 6—Desde 9 de junho até hoje, entraram no porto do Rio de Janeiro 39.171 toneladas de carvão de pedra.

Um padre vigarista

S. Salvador, 6—Foi preso aqui o padre Domingos Cemini, que passou um conto de vigarice em Belo Horizonte.

—

Affonso Costa

Lisboa, 6—O sr. Affonso Costa não apresenta sintomas de commoção cerebral. Hontem, conversou com a esposa e alguns amigos.

Senador Pinheiro Machado

Rio, 6—O senador Pinheiro Machado partirá por estes dias para Porto Alegre, afim de visitar o dr. Borges de Medeiros, governador do Rio Grande do Sul.

—

Cumprimentos

Rio, 6—Por motivo da sua promoção, o sr. Wenceslau Braz mandou cumprimentar o major Polycarpo.

—

Carta de agradecimento

Rio 6—O sr. Rivadavia Corrêa dirigiu uma carta ao sr. Hans Heilborn agradecendo-lhe os serviços prestados na Escola Naval, quando no cargo de diretor desse estabelecimento de ensino.

—

O saldo

Pariz, 6—Corre haver fa brido o saldo da Turquia.

—

Policia que não é mais policia

Diz-nos hontem «O Estado» que a policia livre e nos seio até ao ponto de processar os proprietarios da typographia empastelada, para lhes pôr á disposição os seus serviços que foram, infelizmente, recusados.

E o senhorio do predio?

Procurou-o igualmente a policia? Dispensou ele tambem os seus serviços, preferindo ficar com o seu immovel arruinado, a utilisar-se dos bons officios das nossas autoridades policiaes no sentido de obter a competente indemnisação dos responsaveis pelo crime?

Se assim foi, é o caso das nossas autoridades policiaes pedirem depois de dos seus cargos, visto não inspirarem a menor confiança ao publico.

E como poderá efficazmente operar uma policia, de quem o publico desconfia, a ponto de soffrar-se a todos os prejuizos, de preferencia a servir se dos seus prestimos, mesmo offerecidos?

Em que tristes tempos vivemos nós, santo Deus!

—

As sociedades—Reunem-se, amanhã, as 18 horas, em sessão ordinaria na sua séde á rua da Madre Deus nº 54, os membros da União Estudantil Silvio Romero.

A's 19 horas do amanhã, á rua de S. Antonio, 5, haverá sessão do Centro Sportivo Teutral.

—

—Para o cargo de ajudante do promotor publico de S. João dos Patos, foi nomeado o sr. José da Silva Coelho.

—Foram feitas mais as seguintes nomeações: dr. Cosme Coelho de Sousa para juiz municipal dos termos da comarca de Barão do Grajahú, com recr. ducia no termo de S. Francisco; Francisco Marcos de Carvalho, Sancho Fernandes da Silva e Pedro Coelho de Sousa para os cargos de 1º, 2º, e 3º, suplentes do juiz municipal de S. João dos Patos, respectivamente.

—

SALVE! 7 de Julho SALVE!

PULCHERIO DINIZ E SILVA

Pela data de hoje, cumprimentam o os amigos

E. Santos.
H. Silva.

85—

Impotencia!

Fraqueza genital, depressão nervosa cura-se radicalmente com o uso do caldo de canna puro e filtrado do **Barbinha.**

84—3

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quarta-feira HOJE

PROGRAMA NOVO

A prezentação da grande obra de arte

EU TE AMO

(A epopeia do amor)

Qual o adolescente, qual a jovem, qual o mancebo que já não tenha sentido ao ouvido do seu querido—EU TE AMO ! !

Nesta vibrante paixão da vida real, palpitam almas cheias de ternura e leviandade. Revezam se as alegrias e as tristezas, as lagrimas e os sorrisos.

Riquissimas paizajens e grande luxo

Este bellissimo film amoroso é a ultima palavra na cinematographia moderna. 6 partes - PATHE'

DOMINGO

O VALE DO SONHO

Por RENNY PORTEN

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente: J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 4 e 6 | Maranhão, quinta feira, 8 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 11

Em pratos limpos

Sabem de que especie foi a impressão que me deixou no espirito a leitura d'aquelle rele cabana do agrotado desbocadamente, com que hontem hoje hoje hoje

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE e
Propriedade de uma empreza
Publica-se no S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos de transcripção em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam sempre em 31 de junho do cada anno. Para as capitaes accrescem para a registal.
Serviços de annuncios e outras publicações por contracto proprio.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Sonata ao Crepusculo

Trompas do sul, harpa do mar, tubas da mata,
Estrellei-vos, rujindo,— e emudecei... Apenas,
Agora, trilam no ar, como em crystal e prata,
Rústicos taralantins e pastoria aereas.

Tremula o campo, e inunda o oceano, numa oitava.
Serpem da Idade de Ouro, em galanteios serenos,
Os deuses, e Eros sonha, e, acordando a sonata,
Ballam rindo as sutis alpedes Camenas...

Depois, na sombra, á voz das cornamusas graves,
Termina a pastoral num lento epitalamio...
Cala-se o verde... Expira a cardina das aves...

E a igreja, noiva, a scismar, no desejo que a cubra,
Gira e desmaia, ao meio acondegendo a flamea,
Entre o pudor da tarde e a tentação da treva.

OLAVO BILAC.

Meias pentas e cheuzes, transparentes para senhoras, só no Grand Chic. 24—16

Na Mercearia Guterres 1 queijo, famengo, novo, $500; 1 queijo prato $400; Milho branco, kilo 600; Cebolas de 4$rá kilo 600 reis.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Cuias. 28—17

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 27—16

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabacaria Cubas. Não deixem de o comprar, pois tem um "cheiro de... 19—15

Roupas brancas para senhora desgraçadas o Grand Chic, de M. Lindoso & C. 27—16

Telhas de vidro marca o kilometro de todas as qualidades e tamanho, vidros de côres para vidraças,
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 29 53—25

Piano Olavo Bilac.
Informa-se quem vende um do inferiores Pleyel Cº, quasi completamente novo por preço modico. 40—4

CONFEITARIA Couto
AGUAS MINERAES
Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.
88—30 Rua Grande, n. 6.

Guimarães & C.
SUCCESSORES DE
FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.
Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23
com officinas de caldeireiros de cobre,
communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE:
Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.
Os preços são os mais razoaveis possiveis
Para informações dirijam-se aos annunciantes.
Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.
Rua Portugal, n. 23
S. LUIZ—MARANHÃO
39—20

Sortimento triumphal!
A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!
Para a festa de S. Benedicto!
A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.
Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em leo e chiffon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepons d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brinces «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em bodas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas cuteites, cores rosa, azul e branco.
O REQUINTE DA MODA
69—25
Ver para crer
BARATO E BOM

Beneficente S. Vicente de Paula
O ARRIMO DA POBREZA
A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.
Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.
Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.
Precizamos de bons agentes
67—25 **A Directoria.**

Babassú
Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.
A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.
65—26

Disponivel

COBRE, BRONZE
E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO
61—24

Companhia Fluvial Maranhense
Para Cajapió
O vapor «Victoria» em 10 as 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até ás 6 horas.
Para Cazias
O vapor Brazil sahirá no dia 9 as 8 horas da tarde. Recebe cargas e passageiros até 3 horas.
Para o Mearim
Sahirá o vapor Gonçalves Dias a 10 as 9 horas da noite. Recebe-se cargas e passageiros até ás 4 horas.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oddes, Dubonet, Gerez, Quina e muitas outras variedades. Só na CONFEITARIA **COUTO**.
86 30 Rua Grande, n. 6.

VENDE-SE 1 kilo de cebolas 1.200, 1 kilo de macarrão 1.000, 1 lata de leite nove 1.000, 1 kilo de tapioca do Pará 320, 1 litro de cachaça 400, 1 garrafa de vinho para mesa 200. Vende-se na
RUA DE SANT'ANNA
CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO.
56—1

Carimbos de borracha
Vende-se de qualquer qualidade.
MACHADO, CAVALCANTE & COMP.
Rua Sant'Anna n. 1. 78—5

Na Tabacaria Cubas vende-se finos desfiados nesta Venda, com competencia ao gosto. 90—17

Externato Rio Branco «curso primario e secundario de frazeres, italiano e escripturação mercantil, internato e diurno. Rua 28 de Julho, 55. 59—1.

Gazometro Na gerencia desta folha informa-se quem tem para vender um gazometro novo, para 80$ 2

Falta de dentes sacam-se, collocam-se, promptos dos trabalhos de cirurgia dentaria do Marinho da 8 João 69 82—1

Piano Vende-se um, perfeito para estudo na rua da Cruz n.º—50, A 82—1

Vinhos Verde, Cézares e do Porto, finissimos.
Só na Confeitaria COUTO.
87—30 Rua Grande, n. 6.

Folhetim d'«A Tarde»
N. 10 — Em 8 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

OCTAVE MIRBEAU

Segunda parte

—E, meus senhores e dona amigos, que diremos nós d'este rapaz, educado de maneira christã por uma familia tiedosa, e que as tais lições daquelas, os trazeres e a condição trouxeram ao banco dos réus?
Sim, meus senhores...
Animava-se, invocava a justiça, a lei, Deus e tudo. Os seus braços levantavam-se para o ceu, rapida e incoerentemente, como as azas de um moinho.
—Sim, meus senhores, a sociedade moderna, cujas dôres fundamentais...
E emquanto elle fazia discursos, engrossando a voz, os passarinhos fujiam, piando, e as pégas, assustadas, voavam até aos mais altos ramos das arvores. Ao longe, os cães ladravam.
—Mas chóra, com mil diabos, chóra ratas, chóra teqüeno —gritava-me por fim o sr. Robin, que, já sem folego e extenuado, atirava comigo para a beira do caminho e ficava ali dez minutos a limpar o suor da fronte, n'um extasis tristissimo, em que via sorrirem-lhe os mais celebres oradores da antiguidade.
Ao voltar para casa, dava me conselhos.
Has de estudar deos, direito ou medicina, detous mais tarde, tartes tara Tarta. Tois deos; lembre-te, meu teqüeno, que é treciso ter economico A economia é a taze de tudo. Quem é economico, tem todas as outras virtudes.
Pela centesima vez contava-me a historia d'um *rapaz* de Bayeux, a quem o pai, rico industrial, dava uma pensão mensal de dois mil francos, para viver em Paris. O patóta privava-se de tudo, comia e vestia-se como um pobre, não sahia nunca, gastava somente com francos por mez e, juntando dinheiro n'uma meia de lá, comprava acções do caminho de ferro e papeis do Estado. E concluia:
—E' sublime! E sublime este trocodimeno! Só economico, meu raiaz. Com economia, um soldo não vale um soldo, vale dois, como dia a minha mulher, e ela entende da coiza. E detois...
Punha então o chapeu a banda, como um pandego, e fazendo viravoltas com a bengala, terminava alegremente:
—E detois, isso não istóde que a gente se divirta, com os diabo! E' treciso tassar as *verduras* da mocidade.
Chamava ele a isto ensinar me a viver, e preparar-me para as lutas do futuro.
A sra. Eustáquia Rodin, que sabia muitas coiraas, tinha um corpo magro, esguio e anguloso, um rosto vermelho cuja epiderme ás vezes se cobria de caspa ou escamas, o nariz arrebitado, curto, de ventas abertas, e os cabellos de um louro caverdeado penteados em bandós chatos que lhe cobriam as fontes cojelhadas. Era impossivel ver uma mulher mais desengraçada. Além da feialdade natural, tinha uma colleção de manias ridiculas das quaes parecia fazer gala. Quando falava, tinha uma maneira aspera e sibilante de destacar as silabas, que dava como que o som d'um dado sobre a borda d'um copo de vidro molhado. A cada vocabulo tinha um sorridinho azedo, uns trejeitinhos, umas cortezias, uma série de gestos afetados e de poses pretenciosas que lhe davam o aspecto d'um manequim desengonçado. Obcecada pelo desejo que todos se occupassem d'ella estava constantemente a queixar-se de doenças, ora cabeça, no ventre, no peito, inspirava, arquejava e acabava sempre por ir alargar o espartilho.
—Ai de mim! dizia ella, não percebo isso. Não é porque esteja apertado. Pelo contrario. Mas todos os dias a esta hora começo a inchar, a inchar! E' uma coiza inquietadora. O que dia a isto, sr. doutor Dervelle?
Meu pai respondeu:
Algum bocadinho de dispepsia... As funcções andam regulares?

(A seguir)

Zunzuns

Ainda o meu alegre companheiro Demosthe ás terras comigo. Ou eu com ele.

Porque eu quero, de logo, reivindicar para mim a prioridade da dita terra, pela justiça dos sentimentos que a ela me ligavam.

E veja o leitor se eu não tenho razão!

O Estado affirmou que a prosperidade financeira do Maranhão é ás vezes devida ás medidas administrativas do sr. dr. governador.

Ca *A Tarde* contestou, com o congresso, o coronel Gifforiy e a guerra. Uma mentira!

O Estado votou atraz e apoiou para o aumento da producção, a s.r. exmo. devida. Exmagador!

E *A Tarde*, no mesmo dia, lhe dava por cima do argumento com a alca. Infamia!

Vejo homem o Democrito e entendeu de cortar o só gicolão, proclamando como artigos dos pagamentos em dia, o que? A chuva. «Despotico!

Logo se vê que é recurso de edeceptados.

Quanto a mim, não concordo. Estou é com *O Estado*: a causa da prosperidade financeira do Maranhão é a confiança que a agricultura tem no governador.

E é mesmo. Democrito é que não quer ver. E' um contrangidas.

Eu, porém, vejo.

E quem foi que não viu?...

Logo que s. exca. assumiu o governo, a confiança brotou na agricultura, com a mesma prompta expontaneidade com que o inverno faz brotar, nos velhos muros, o mofo de *S. Casimo*.

Foi fogo-visto-fenguiça!...

Apenas as farinas cocolaram nos campos,—que as administrações passadas tornaram armos,—o promissor advento, um vento benéfico passou, estiolando as ortigas e o capim-de-burro. E mal se lastes murchas das hervas daninas pendiam, como parvinhos abatidos, para o solo alfaro e gretado, logo no solo, tornado humido e dadivoso, começaram a eiciar as flechas do capim—gordura e a lançar doces capigadós milho dolirado!

Boia, magrissimo como sacos mal cheios d'osso, porque os passados gulvernantes, transformados em carregadores, lhes chuparam toda a seiva —entraram immediamente a sangrelar, até á configuração assaval dum fôre cheio!

A mandioca, reduzida pelos governos passados á ultima condição de chibata, logo lichou, de fazer estalar a terra, tão grossa que o lavrador anioleto não soube, no primeiro momento, o que devia fazer delaise desmanchar em farinha ou serrar em tábua!

Ele, o agricultor, deitou a correr para o rancho, a contar a transformação prodilhosa que se operara e que lhe aparecia aos olhos simples como uma vistosa apoteose de magica, com fogos de bengala e fadas em mantilha!

Pelo caminho, o minéro ia dando topadas. Mas, balcando a vista, para ver aqueles duros calhaus de que os administradores trenzados tinham coberto a pitada, viu que os seixos eram... babassú!...

Então, o lavrador confiou. Confiou e colheu. Colheu e exportou. Exportou e pagou. Pagou e o tesouro encheu...

E vem agora o Democrito, um «estregado», um «despeitado», e diz que foi a chuva que operou a prosperidade financeira do Maranhão.

Qual chuva, qual nada!

Foi, quer queira, quer não queira, a confiança da agricultura no governador.

Foi, sim! Perguntem a *O Estado*...

Mario.

—

Paraná—Santa Catharina

Rio,7 Sobre a questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, conferenciou hoje o dr. Barbosa Lima com o governador do Paraná.

—

Rodrigues Alves

Rio, 7—Os jornais, noticiando a passagem do aniversario natalicio do dr. Rodrigues Alves, presidente de S. Paulo, tecem-lhe muitos elogios.

—

Desastre

Rio, 7 - Chocou-se um bonde da Light com um transporte da brigada policial. Sairam feridas 7 pessoas, sendo que 2 gravemente.

—

Agressão

Rio, 7—Hoje, ás 13 horas, um estivador penetrou na casa dum ourives á rua Assu, agredindo a tiros de trezoliver o proprietario José Maria Alves, que foi ferido nas pernas e nos braços. Os projetis alcançaram tambem os negociantes Augusto Ribeiro e Augusto Bandeira, que se achavam proximos, ficando aquêle em estado gravissimo.

Foi preso em flagrante o agressor.

—

Suicidio

New-York, 7—Suicidou-se na prisão o aggressor do millionario norte-americano Morgan.

Rejisto civil

MOVIMENTO DE 5 DE JULHO

NACIMENTOS

José Athanazio Marques Sampaio, filho legitimo de Angelo Jacintho Sampaio; José, filho legitimo de Candido Antunes, falecou 4 horas depois de nacido; Mario Pery Bandeira, filha reconhecido de Sergio Mathias Ferreira; Uma creança de sexo feminino, filha legitima de Ludgio Almeida Alves de Mello, nacou morta; José Gomes da Silva, filho legitimo de Manoel Gomes da Silva.

OBITOS

Odira da Cunha Ferreira, maranhense, 1 ano, paludismo; Nympha Silva, maranhense, 8 mezes, gastro enterite; Benedicto da Costa Lima, 65 anos, maranhense, sem assistencia medica, falecou no dia 1º de junho, p. p.; Maria de Jesus Carneiro, cearense, 28 anos, impaludismo; João de Salles Gomes, maranhense, 27 dias; infecção intestinal; Elizabeth da Silva Campos, maranhense, 4 anos, infecção stapiococica; Margarida Fonseca, maranhense, 30 anos, tuberculose pulmonar e poliscrrite; Antonio Pedro da Silva, natural de Minas Geraes, 36 anos, lesão cardiaca; Maffalda Rosa Marinho, maranhense, 50 anos, lesão organica do coração; Rita Rosalina Maia, maranhense, 49 anos, infecção intestinal.

MOVIMENTO DE 6 DE JULHO

NACIMENTOS

Vicente, filho legitimo de Miguel Cabral de Almeida, naceu no dia 20 de junho, p. p.; Maria José dos Santos Monteiro, filha legitima de Candido dos Santos Monteiro; uma creança de sexo feminino, filha natural de Josta Maria Pereira, nacou morta.

OBITOS

Palmyra da Rocha Santos Assumpção, maranhense, 33 anos, hepatite aguda; Raymunda, maranhense, 45 anos, beriberi; Anna Rosa de Jesus Monteiro, maranhense, 16 anos, febre remitente e beri-beri; Manuel da Paciencia Bellort, maranhense, 51 anos, asistas pectoris; Luiza Zeferina de Moraes, maranhense, 58 anos, beri-beri.

—

No senado

Rio, 7—Discursou longamente no senado, buscando defender-se das acuraçõis que lhe foram feitas na camara, a propasito do reconhecimento do sr. Rosa e Silva, o senador João Luiz Alves.

—

Alfandega do Maranhão

Rio, 7—O sr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, acaba de anular o ato do inspetor da alfandega desse Estado, que reprendeu e suspendeu o escriturario José Maria de Jesus, pelo fato de haver fornecido notas de reportajem ao jornal "A Pacotilha".

—

Pinto da Rocha

Rio, 7—Acaba de tornar publico que abandonou definitivamente a politica o vibrante e culto jornalista brazileiro Pinto da Rocha.

—

Sabino Barroso

Rio, 7 - Embarcará para a Suissa a 14 do corrente, afim de restabelecer-se dos seus incomodos de saude, o sr. Sabino Barroso, titular licenciado da pasta da fazenda.

—

Por engano !

Rio, 7—O coronel Antonio Conde, ao decer hontem de Petropolis, no mesmo trem em que viajava o marechal Hermes da Fonseca, foi atingido por uma pedrada, cuja procedencia se ignora.

—

Senador Rosa e Silva

Recife, 7— Prepara-se o povo desta capital para fazer um enterro simbolico monstruoso do sr. Rosa e Silva.

—

Novo incendio

Lisbôa, 7—Verificou-se novo incendio num bonde elétrico, exatamente no mesmo local em que se verificou o outro anterior, de que fora vitima o sr. Affonso Costa. Foram feridos inumeros passageiros.

—

As finanças republicanas

Rio, 7—Acaba o governo brasileiro de mandar fazer entrega á casa Rotschild, de Londres, da quantia de 750 mil libras, afim de satisfazer com elas os nossos compromissos exteriores até outubro proximo.

—

O sr. José Rodrigues de Moraes reconhecido e agradecendo um pacote de optimo chocolate que recebeu, de sua fabrica.

O correio da caza

J. M. — Não é possivel publicarmos sua cartinha. Está escrita de modo pouco atencioso. Modifique a linguagem e volte, querendo.

M. A. de S.—Já publicamos uma carta de um *accionista*. Bom desejamos que se ponha em pratos limpos essa historia da companhia de vapores, se o «Curupaty» vale, se não vale, se está ou não no seguro, e, no caso negativo, de quem a culpa. Não só aceitamos escritos com termos.

M. R. de S. — Não é consoco, é ali assim á praça João Lisbôa. Mas vá com geito. Se o homem estiver com algum Jú Vicente ao mão, fuja, porque o menos que lhe pode acontecer é o que aconteceu a *A Esec*: dar o sr. motor-os no lobo a passo de vinagre.

Professor. — Nós aqui pensamos exatamente o contrario. Uma sedevanda doutrina do *direito* da força, do tal direito alemão, do que nos fala D. M., em suas lembranças bocabrocas, só para os selvagens. Entenda-se com o homenzinho que por em prestina a sua doutrinas, quando foi autoridade.

Maranhense — Não entendemos dessas cousas. Esse negocio de *loterias e gallos* é com o Pef. Ele toca bem gallos e diz experiencias *loterias*. Quer arriscar? Pois lhe, porque o homem disho não se faz segundo: está sempre disposto a tocar e a dizer.

—

A nacegação do Norte

Rio, 7—Publica aqui o «Diario Oficial» o novo contrato de navegação da Companhia Pernambucana, do qual consta que a mesma Companhia fica obrigada a efetuar, mensalmente, as linha do norte, duas viajens entre os portos do Recife e S. Luiz, com escalas por Cabedello, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Fortaleza, Camocim e Amarração.

—

Ainda o caso de Pernambuco

Rio, 7—Correu agitadissima na camara a ultima sessão, em que se tratou do caso de Pernambuco. O deputado Mauricio de Lacerda, num discurso vibrante e aplaudidissimo, profligou com energia o escandalo do senado, deparando o sr. José Bezerra e atacou fortemente a politica do sr. Pinheiro Machado. Houve troca violenta de apartes entre as bancadas pernambucana e rio grandense.

Terminou o orador o seu inflamado discurso debaixo de uma salva de palmas, ruidosas e prolongadas, que partiam do recinto e das galerias da camara. A maioria dos deputados, mal terminou o discurso, retirou-se do recinto, de modo que não houve numero para as votações.

—

Um congresso comercial

Rio, 7—A Associação Comercial desta praça resolveu telebrar em, maio vindoiro, um grande congresso em que tomarão parte todas as associações comerciais brazileiras.

—

Movimento do porto—Vapores a entrar:

«Olinda», do norte, a 16.
«Pará», do sul, a 11.
«Brasil», do sul, a 21.
«Tupy», do sul, a 8.
«Jaguaribe», do sul, a 11.

Vapores a sair:

«Brasil», para Caxias, a 9, ás 20 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 10, ás 21 horas.
«S. João» para Caxias, a 8, ás 22 horas.
«Victoria» para Cajapió, a 10, ás 10 horas.

O vapor «Michael» saiu de Liebau em 22 de junho, com destino a este porto.

E' esperado, aqui, em 12 de julho.

—

—O vapor inglez «Alabastos» entrado hontem, de New-York, trouxe o seguinte carregamento: 1310 barricas de farinha de trigo, 450 sacos de farinha de trigo, 9.224 caixas de querosene, 15 barris de oleo, 145 barricas de breu, 300 barricas de cimento, 65 tambores de carburete e 44 toneladas de varios generos, tudo num total de 848 toneladas.

—Entrou hontem a bonde, do Pindaré, o «Gonçalves Dias», que trouxe os seguintes passageiros: d. d. Maria Mello, Anna Galvão, sua nora e uma filha menor, dr. Demosthene Macedo, Marcelino Silva, Dulfino Figueiredo, Angelo Magalhães, Maria José Lima, Alexandre Alves, João Mendes, Luiz Gustavo da Costa e Luiz Nunes da Costa Rodrigues.

—

D. Quixote e D. Juan

Hontem, á noite, duas pracas de policia batiam ronda, montadas. Os *fiscalisadores farinos*, ao calcadas até chegarem ao beco do Vira-mundo, junto com a praça João Lisboa, onde estacaram. Ai, já se dava D. D. Quixotes, transformados em D. D. Juans, eram agarrados por duas Dulcineias de chinelo e ramolho de dois vintens na trouxa.

E os dois heroicos policiais, esquecidos da ordem superior que proibe certas conversas na rua, entravam em idilio com as duas hetaires.

Apertava-se cada um mais a cravelha da ternura, e á Dulcineia, tapando a cara já de fujir, quando um senhor de nossa melhor sociedade, que ali passando, tomava aos dois cavalheiros—andantes que o seu serviço não era propriamente aquelle, mandou que todo as infelicidades são tão rigorosas em cubir certas conversas...

Para que?! Foi um horror! O homem do chandalho «botou a boca no mundo», e desabou a dito senhor a que «pateou p'r'ali, para ver o que lhe aconteciae, destapando a bateria de *amabilidades*, que não veem com certeza no regulamento da policia.

Convem accrescentar que os ditos policiais não estavam de chapéo desabado. Não eram assim, desarranjados.

Dizem-nos, entretanto, que a policia civil vai... abrir inquerito.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Num artigo intitulado *Um fato historico*, reivindica o sr. Barbosa do Godoi, *para as gerações do Maranhão*, nas fins do seculo XVIII, a gloria do inicio do culto civico á memoria do Requimão. Veja o illustre educador maranhense a diferença que vai daquela para a gente de hoje condemnado, ha mais de ano, a estatua de João Lisboa, as inscrivels funções de porteiro do Palacio do Governo?!

Do Rio, comenta V. a attitude das normalistas flaminenses, em face á audacia disciplinar *á la boche*, do sr. Hans Heilbohn, aquem a tolerancia do sr. Hilvadavia quiz, á viva força, confiar a direcção d'aquella casa de ensino. Num apello aos agricultores do interior, pede-lhes, o sr. José Pedro Ribeiro, á inteira disposição os seus prestimos, para auxilia-los na «investigação estudo e exportação dos produtos naturais, vegetais e mineraes do Estado que ainda não foram convenientemente explorados». Digno de apoiamos, sem duvida, a attitude do sr. Ribeiro. Devido, porem, que lhe correspondam ao apello. Anda tudo por lá á cata de babassú, cuja exploração, no dizer da gente de *O Estado*, é um dos maiores serviços prestados ao Maranhão pelo governo do sr. Parga. *Os jornais*, telegrammas, etc. Uma bôa e farta edição, a de hontem da *Pacotilha*.

O Jornal—*A scena*, de D. R. Corte *de Lisboa*, *Notas e fatos*, versalhada, telegrammas, etc. Nos «bonecos», como bellamente polpavelmente o Fran a secção de gravura do Alfredo, carantonha de Malhomet V.

Fazendo *Os outros*, fiz-se hontem, o *Pef*, a sua propria Ixo moço que furou!

A secção, como sabem, tem aquelle titulo, para indicar que se destina á revista dos *outros* jornais. Pois bem: hontem, o segundo revistado é o proprio *Jornal*! E sabem para que? Para ter o *Pef*, o ensejo de fazer reclame de umas *loterias* suas. E F. P., no *Jornal*, escreve o Manoel, fala do fado pra desenfadar. Ai, Jesus! Que rico chiste que ele tem! Foi pra desenfadar, meus senhores, que ele escreveu a estopada. Ile alguem se enfadou, a culpa não foi dele. A intenção foi boa. Ele, apenas raisoou *pra desinfadar*!...

Achou «muito pôbre o resto do Lobo, Pudera! Pois se não teve lá descomposturas! Pois se nele faleu o Lobo linguajem de genio que tomou chá em pequenos! Procedeu, porem, de modo diverso. Cambaou *pra* orelha e chapeu, poz-se o pé á fatala, num bamboleio provocante de fadista da Mouraria e cerrando os punhos, crocesse no rumo de *O Estado*, clamando aos pu*ros* de lá: Ouvem os rochos de alto a baixo, ó palhas!

E então ali teria o *Preceptf* a hotelhe *entender palmas*, como aquelas que ele mesmo ouvera que recebeu, quando limpão aos tostões os seus clientes... Ah! magando!

Quando os rolos ao *Estado*, todo se derriça o *Pef*., designo a Jamacha. Pois se aquilo ali estiver cheio e governo, é vero inverterado do irrequieto e convulsionado andar sempre a fujir, em publico, uma grande e sincera admiração pelo sucido espirito» dos que governam, trate-se, embora, de individuos que, antes de subir ao poder, eram, por ele proprio, desabaladamente tratados de *ladrões*?... E depois os moços do *Estado* armaram-lhe um laço bellissimo. Sabem como ele se pôz por um elogio a qualquer das suas lorias E trepam-lhe um de legua e meia sobre aquela mobeta do *Jú Vicente*.

Disseram—ah! perfidos!—que fizeram «embaixadinha» ante as suas pulseiras ao Centro Republicano... Calcularam que sendo elles só 14, ia sendo do *Jú*. Nem assim, portanto, e nem tambem lea depois na *Pacotilha*—juro-o!—o admiravel estudo sobre complicada individualidade beletristica de Jú Vicente...! Mas procuravam do *Pef*., para atira-lo ás canelas da gente cá do cais. Chama-lo para O Estado era o diabo. Teriam que aumentar o formato do jornal e o papel seria vergonha ou maravilha. Sabe Deus com que dificuldades lograram comprar ao Paralam-papinho fardos de que se estão servindo!... E sahiram-se então com aquela de embaixadinha...! Palavra, que Deus nos guarde de tal maninez. Graça e urgalda. Parece até que a idéa não foi delles...

O Estado—Vem hontem bem sujinho e feiosho. A camisaram as coisas assim, cati ali, está *Tocha*. E *Tocha* garantida pela Policia, o que val ser um horror.

Abre com um artigo sobre A *illuminação de Palacio*. Cuidaram logo, os pouquissimos homens de boa vontade que aqui lidam o officio-se, que iam os moços esplicar aquele mistorio da illuminação electrica da rua de Nazareth, e praça João Lisboa, dizer-nos quando estão pagando ao Tesouro os respectivos consumidores.

Qual padre! O articulista entregou-se apenas a umas continhas de somar, para provar nos o dinheiro que vai ganhar o Estado com a *illuminação de Palacio*.

Mas ninguem lhes perguntou por isso, moço. O que se quer saber é aquilo que ali ficou exposto no penultimo periodo.

Os consumidores da rua de Nazareth e praça João Lisboa, não se poderiam utilizar para a illuminação das suas casas particulares e commerciais da energia electrica do governo, sem haver, previamente, firmado, com este, contrato para esse fim.

Onde está esse contrato? Em que n. de *O Diario Official* foi publicado?

Isso é que o publico, que paga impostos, ainda resolhido por saber.

Vivemos, aforamarem ainda ha pouco os moços do *Estado*, num largo regimem de publicidade dos seus officios. Porque não publicaram então o aludido contrato?

O resto da edição de hontem é aquella coisa...

Chinfrin e reles.

O Diario Oficial—Não lhe deitamos ainda os olhos em cima. Conta aos que circulam hontem muito tarde. Houve por 14, dizem-nos, uma deserção de tipografos e o *respeitavel*, como folha bem educada que é, cahen naturalmente o prêlo ao hospede, ao *Estado*.

Abelhudo.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

12 FILMS DE SUCESSO

EU TE AMO

(A epopeia do amor)

Nesta vibrante pajina da vida real, palpitam almas cheias de ternura e levandade.

Reveram-se as alegrias e as tristezas, as lagrimas e os sorrisos.

Riquissimas paizajens e grande luxo

6 partes--PATHÉ'

O SEGREDO DA ORFÃ

A joia cinematografica interpretada por *Jean Daz*, *Massarte*, *Cecile Guyon*.

6 partes—PATHÉ'

DOMINGO

O VALE DO SONHO

Por HENNY PORTEN

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 9 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 12

Um telegrama de Rui Barboza

Nos seguintes termos telegrafou o nosso diretor a Ruy Barbosa, por occasião do apparecimento da nossa folha:

«Senador Ruy Barbosa.

Rio.

Acabo de fundar nesta capital um diario intitulado *A Tarde*, sob a minha exclusiva direcção.

Os seus primeiros numeros, que vos remetterei pela proxima mala, vos levarão a prova de que os intuitos de bem servir a causa publica, excluindo as lutas partidarias do Estado e a influencia de odios ou affecções pessoaes, constituirão o movel unico da sua apparição na imprensa. Peço permissão para colloca-lo sob o amparo supremo do vosso excelso espirito, afim de que possa, de olhos fixos nos luminosos exemplos da vossa incomparavel conducta moral e civica, batalhar, humildemente embora, pela victoria integral dos mesmos principios, cuja defeza modelar constitui talvez o maior padrão de gloria da vossa gloriosa existencia publica.

Saudações.»

A esse despacho acaba o grande brazileiro de responder assim:

Antonio Lobo,
Diretor do *A Tarde*.

Peço perdão pela involuntaria demora da minha resposta.

Queira aceitar os votos sinceros que faço pela prosperidade da sua folha A TARDE, cujo elevado programa a recommenda ás simpathias geraes.

Ruy Barboza.

De que mais carecemos nós, do que melhor e mais alto amparo, para conduzir a bom termo a empresa arrojada que sobre os hombros tomamos?

Sejam quaes forem os triunfos jornalisticos que, de fabeis, aguardem, porventura, *A Tarde*, nenhum, absolutamente nenhum, encherá de tamanha alegria e de tão grande orgulho todos os que nela trabalham, como essas palavras de animação e conforto, que lhe acaba de dirijir o maior dos brazileiros de todos os tempos.

Em pratos limpos

II

Quando assumio o governo do Estado, encontrou-me o sr. dr. Herculano Parga na direcção do Liceu Maranhense, e lá me quiz conservar—fato este, aliás, que nem me surprehendeu nem de modo excepcional me penhorou, atentas as nossa intimas e affectuosas relações pessoaes. Amigos como eramos ao tempo, claro está que a S. Exc. seria grato ter-me a servir-lhe a administração, no mesmo posto official em que me encontrava—posto, seja dito desde logo, que, quasi mezes antes, expontaneamente me confiara o sr. dr. Luiz Domingues.

Ia o Liceu, naquella epoca, entrar em serias reformas, materiaes, administrativas e didaticas, para dar execução á lei recente do Congresso, que acabava de reorganizar o ensino publico no Estado. Estavamos, por tal motivo, quasi sempre juntos, o sr. dr. Herculano e eu, ora na sua casa de residencia, ora em Palacio, ora no proprio edificio em que funcciona aquelle instituto de ensino.

Numa tela manhã, voltavamos os dois do Liceu, S. Exc. para ficar na sua casa e eu para recolher-me á minha, quando, em caminho, lhe fallei em nomeação do sr. dr Raul Machado pa a Secretario do Interior, a dar-se por aquelles dias. Expoz-lhe S. Exc. os motivos que me levaram a recear qualquer, ato de hostilidade, por parte do novo funccionario a cuja jurisdicção ia eu ficar sujeito.

—Mantenho boas relações pessoaes com o Raul, disse lhe eu, as mesmas que vecm dos velhos tempos do Liceu. Acontece, porem, que faria eu parte da redação da *Pacotilha* e do *Diario*, no momento em que esses dois jornaes tão cruamente o atacaram. Nunca escrevi lá uma só linha contra ele. Ignora, porem—supponho eu—o Raul, esse fato. E, em tais condições, é bem possivel que traga contra mim qualquer ressentimento, prompto a explodir agora, no primeiro momento azado. Vê-la, portanto, essa coiza. Eu não lhe quero criar embaraços...

S. Exc. muito leal e prontamente me cortou a palavra, pela segurança formal de que eu poderia sempre dispôr, em qualquer emergencia imprevista, de todo o seu apoio e de todo o seu prestigio official.

Foi, com effeito, nomeado o sr. dr. Raul. E dias depois da sua entrada em exercicio, recebi de S. S. um officio circular a todos os chefes de repartição subordinados á Secretaria do Interior, em que me vinha recommendado que, com a maxima urgencia, organizasse um projecto de regulamento para o instituto de ensino sob a minha direção. O officio me causou extranha surpreza, porque havia ficado combinado, entre o sr. dr. Herculano e eu, que aproveitaríamos o segundo semestre de 1914 para observar como a funccionando o Liceu, sob a nova lei de ensino, reservando para as ferias o preparo do respectivo regulamento, onde seriam aplicadas as medidas, cuja conveniencia nos fosse, porventura, suggerida por aquella observação.

Dirijo me, portanto, para a casa de S. Exc. com o officio no bolso. Lá chegando, fui encontra-lo no seu gabinete de trabalho que é, como sabem os que lhe frequentam a residencia particular, na alcova contigua á sua sala de visita. Havia lá duas ou tres pessoas, uma delas, se me não falha a memoria, o dr. Waldemar Cardoso.

Narrei-lhe o occorrido, passando-lhe os olhos o officio em causa. Declarou-me logo o sr. dr. Herculano que era inteiramente extranho á sua redacção, que o sr. Raul expedira a ordem absoluta de motu proprio, sem previamente ouvi-lo a respeito do caso. E, a propozito disso, estendeu-se S. Exc. em considerações de caracter mais intimo, verberando esse procedimento do seu Secretario do Interior, que assim sistematicamente ajia de conta propria, em vez de seguir os exemplos dos seus dois collegas, o da Fazenda e o da Segurança, que, muito ao contrario, combinavam sempre com o Governador todas as providencias officiaes que tinham a tomar, até mesmo as de caracter mais ou menos secundario.

—A' vista disso, disse lhe eu, vou officiar ao Raul, ponderando-lhe a conveniencia de aguardarmos as ferias para a confecção do nosso regulamento.

—Não faças officio algum, Lobo. Deixa que as coizas corram como havamos combinado...

—Mas, Herculano, retrequi-lhe correndo, olha que o Raul, afinal de contas, é meu superior hierarquico. Não lhe officiarei, já que o não queres. Vou, porem, procurá-lo e pessoalmente lhe direi...

—Não lhe digas coiza alguma, interrompeu-me de novo S. Exa. Deixa tudo por minha conta. O regulamento fa lo emos nas ferias e está tudo acabado.

Dias depois, veio ter-me ás mãos um segundo officio do sr. dr. Raul Machado, que me forçou a procurar de novo o sr. dr. Herculano. Tractava-se, desta feita, da desaprovação, da parte do governo, de medidas adoptadas anteriormente e sob proposta minha, pela congregação dos lentes do Liceu, medidas que haviam sido previamente combinadas por mim com o sr. dr. governador. Accrecia mais que, nesse segundo officio, o sr. dr. Raul criticava acerbamente, taxando-as de precipitadas e imperfeitas, as instrucções officiaes que o sr. dr. Herculano havia baixado, para que por elas se fosse regendo o Liceu, até á decretação do regulamento definitivo.

Cheguei á casa de S. Exa. ás seis e pouco da tarde. Mandaram-me entrar para a varanda, onde o sr. dr. Herculano, em trajes de rua, me recebeu, declarando-me que acabava, naquelle instante, de chegar de Palacio. A um canto da varanda achava-se, se me não mente a memoria, o sr. dr. Nogueira Coelho, a brincar com uma filhinha de S. Exa.

De novo o pez ao corrente da situação, passando-lhe o n.º do *Diario Official* onde vinha publicado o aludido officio.

Foi S. Exa. para logo me declarando, como da primeira vez, que conhecimento algum teria daquelle segundo officio, o qual fôra, naturalmente, redijido e expedido á sua inteira revelia. Tomou-me, em seguida, das mãos o *Diario Official* e poz-se a ler attenciosamente o officio. Chegado ao fim, prorompeu nas mesmissimas expansões da outra vez, com a unica diferença de que vinham desta, mais irritadas e ferinas.

—Isto não pode continuar! Precizamos pôr um paradeiro em semelhante abuzo!

E por ai além.

Quazi dois mezes mais tarde, um terceiro officio do sr. dr. Raul, pela terceira vez me levou á casa do sr. dr. Herculano. Foi o officio em que o Secretario do Interior taxava de exajeradas as despezas por mim feitas, para o expediente do Liceu.

A seguir.

Antonio Lobo.

Plantão

O plantão nocturno de hoje, está a cargo da farmaceutica Raimundo Pereira Lima, á rua Gal. Colares Moreira.

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Olindas, do norte, a 16.

«Paraense, do sul, a 11.

«Brazil», do sul, a 21.

«Tapuyarihes, do sul, a 11.

Vapores a sair:

«Brazil», para Caxias, a 10, ás 21 horas.

«O Paquer» Dias, para o Mearim, a 10, ás 21 horas.

«S. José» para Cutias, a 10, ás 22 horas.

«Victoria» para Cajapió, a 10, ás 10 horas.

—O vapor «Michael» saiu de Lisboa em 22 de junho, com destino a este porto.

E' esperado, aqui, em 12 de julho.

—O vapor «Alakaulpa» saiu hontem, ás 12 horas, para Iquitos, via Tutuya, Perú e Manaos.

—A barca «Caxias», entrada hontem de Pindaré, trouxe o seguinte carregamento: 102 cuias e 2 caixas de carne secca, 42 paneiros e 429 sacos de arroz em casca, 6 cubos e 3 barricas de sebo, 29 sacos de milho, 37 caixas de boi, 5 caixas de vaca e 3 caixas de banha de porco.

—O vapor «Gonçalves Dias», que segue, amanhã, para Pedreiras, leva a reboque as barcas «Brazas», «Caxias» e «Fidelis».

—O «Brazil» tambem levará para Caxias, amanhã, a reboque, as barcas «Paulo» e «Quemado».

Na caza alheia

Pacotilha — Telegramas abundantes e de interesse. Nos *Respigos* aplica J. S. ao caso de Mahomed «a lei da evolução da humanidade, de que nos falla Comte». Uns bellos trechos de *Prosa acadia* do Ariel. *Pacotilha retrospectiva*. *Os jornais*, e alem da mais e de uma exclente cronica *Do Rio*, de V., o exame medico nos fatidicos papeloes de S. Bento. Falta agora ver que vai fazer a policia. Porque aquillo não pode ficar assim, em julgado. A policia precisa ajir. Uma coiza unica lhe pedimos, de joelho até: é que não abra inquerito sobre o caso. Se o fizer, acabou-se, nunca mais se conhecerá o resultado das pesquizas. Ficará como o espectro-medo de um dos redactores de *ARua*, o espancamento dos presos em S João, a respeito dos quaes, foi pessoalmente declarar ás folhas o sr. Nogueira Coelho, que havia requerido ao sr. Leoncio, «a abertura de um inquerito rigoroso sobre o caso,» etc. etc.

Não! Pelo amor de Deus! Não abra a policia inquerito sobre o caso de S. Benito! Procedia de qualquer outro modo, mas nunca pelo inquerito!

O Jornal—Os bonecos desta vez ficam se no irreconcipicio do Cornegio.

No mais, a materia de costume. A unica noticia de sensação que lá vem, é a de que vai *O Jornal*, *pra ser agradavel ao publico*, transformar-se, ás quintas-feiras, sem *Almanak de Lembranças* recebendo assim tambem os mimos da Guiomar Torrezão. Charadas, logogrifos, advinhações, etc. etc. A nova secção inhibe-se, á moda dos saudosos tempos do *Panorama* e do *Archivo pitoresco*! *Passatempos*. Vai dar em cheio aquillo, na certa! Um verdadeiro sucesso!

Apenas um alvitre, se m'o permitem o Alfredo, mais o *Paf*. Entre os numerosos brindes que vão distribuir aos numerosissimos decifradores das suas charadas, inclusos, umas vezes por outras, um baralho de cartas. Que é para semestrar mais a coiza. Isto de passarem os leitores a semana inteira nas *adivinhações*, é gas como o diabo. Ou por melhor e para usar da nova giria indijena: *é jil cicorate* como o diabo. Carecem os pobres de ir amenizar-lo a tarefa.

Assim, uma ou outra vez, ir entremeando as decifrações com uma partida de *bisca* ou de *paccau*.

Continua o *Paf* a pagar o «embrevecimento» dos moços de «O Estado» ferradores os os deoites ás canelas. Triste officio, na verdade, para um homem que já não anda na primeira idade! Pala na «ingratidão do Barlinho». O que quer dizer: poe se a tratar de cordas em caza de enforcado. Ora a *Paf* a falar de ingratidão!

Tem graça, realmente, não acham? Muita graça! Carradas de graça!

Ah! perversos ah! mas ah do *O Estado*! Mas não lhes doi a consciencia pelo ruim officio que tão impiedosamente sujeitam *Paf*.

Paf tão contra vem *entrepolias*.

Aquillo é conosco... Mas aqui ninguem escreveu *entrepolias*, e sim, a rir, *estripolias*, que é a forma popular e gaiata de *tropelias*. Se ainda não está registada no dandillo, é porque o *Paf* lhe trabão a confiança, quando foi por ele encarregado de lhe mandar, depois, para a nova edição do *Dicionario*, as erração mais vulgarizadas do falar regional brazileiro.

Essa mania de querer ser palmatoria do mundo, dá, por vezes, em *ruas* dessa ordem...

O Estado — Uma egrilla...

Diario official — Idem, idem.

Abelhudo.

Aniversarios

Hoje—O sr. Hyppolito Ribeiro, habil typografo das nossas officinas.

—

A professora publica do Bairro Marcos, Zelia Augusta Maciel Campos, foram concedidos trinta dias de licença, para tratar dos seus interesses.

—

Para servir em commissão, o cargo de amanuense da Secretaria do Interior, foi designado o escripturario da Imprensa Official, Oscar Pinto Coelho.

A grande guerra

Roma, 8—Foi torpedeado no mar Adriatico o cruzador italiano *Amalfi*.

—Os italianos avançam na região da Carnia, onde fizeram 20 mil prizioneiros.

—Os austriacos atacaram Valdagno, sendo repellidos com grandes perdas.

—A nossa artilharia pezada bombardeia as fortalezas de Zecorte.

—

Paris 8—Os aliados soffrem grandes perdas nos ataques que dirigiram contra Leverguer, no bosque de Apremont.

Petrogrado, 8—Proseguem encarniçados os combates entre o Vistula e Wapez.

—Num contra-ataque que efetuamos nas margens do Bystrica aprisionamos 2 mil soldados, o conseguimos paralizar a defensiva alemã entre Karvenka, Glinesny e Lazarec.

—O jornalista alemão Eardem manifestou num artigo publicado no jornal *Zukuffi*, a crença de que os recursos russos são inexgotaveis.

—

A nomeação do sr. José Bezerra

Rio, 8—Continua a agitação criada pela nomeação do sr. José Bezerra para ministro da agricultura. Nas rodas politicas fervem os comentarios a respeito. Affirmam uns que sairão todos os ministros perrecistas; outros dizem que o sr. Pinheiro Machado não se dará por achado.

«O Correio da Manhã» affirma que está aberta a luta entre o sr. Pinheiro Machado e o presidente da Republica. «O Imparcial» diz que a entrada do sr. José Bezerra abria aporta de saida dos ministerios...

«A Epoca» classifica de digno e patriotico o gesto do governo.

A posse do sr. José Bezerra

Rio, 8—Tomou posse hoje o sr. José Bezerra eleitor de 1912 a 1916 horas. O sr. Cologeras foi buscal-o de auto ao America Hotel. O decreto de nomeação foi referendado pelo ministro da justiça. Este, interpelado á saida do Cattete, respondeu ás reporteiros:

—O nosso governo não é parlamentar, em que os ministros se demittem pelo simples voto da camara. A 15 de novembro eu fui nomeado ministro, estando escolhido para a pasta da agricultura o sr. Altino Arantes, meu adversario; agora substituirei o governo com José Bezerra que, apezar de meu adversario, é meu amigo particular.

Dizem que houve empenho do governo para não haver, hoje, sessão na camara, afim de evitar as manifestações populares.

Numerosa multidão estacionou, porém, em frente ao palacio Monroe.

—

Na nossa edição de amanhã publicaremos um annuncio especial do Cinema S. Luiz, para o qual chamamos, desde já, a attenção do leitor.

—

Pelos templos — Celebra-se missa, amanhã, na igreja de Sto. Antonio, ás 7 horas, por alma do Antonio Maria Saldanha, 1.º aniversario de seu fallecimento.

—Em sessão magna de posse reunem-se amanhã á noite, os irmãos da loja maçonica «Beckmann».

—

Os dividendos—A Companhia de Seguros Maranhense, do dia 15 do corrente em diante, começará a pagar a 47.ª dividendo de suas apolices, a razão de 50$000 por cada uma.

O correio da caza

Constante Leitor—Pode vir quando quizer, com o seu arrozeal. Aqui fazemos ao seu inteiro dispor. Não só para isso, como para o mais que, no mesmo sentido, tentar. Apareça para trocarmos ideias.

Karmazov—Queira aparecer para conversarmos. A coisa assim como me la envion não pode ir. Estamos aqui dispostos a cumprir á risca aquelle artigo de *Bodas* que veda o sensaborio, mas tem cousa como o seu.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza!
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
MARIANO GOMES DE CASTRO
ANTONIO CARVALHO
ASSINATURAS
Por um mez . . . . . 2$0
Numero atrazado $100
» atrazado $200
Pedidos, com importancia em qualquer typho, ao administrador, com brevidade porque em 30 do mez finda-se cada anno. Não se acceitam assignaturas por mais de 1 mez.
Preços de annuncios e outras publicações por accordo prévio.
A correspondencia para o thesouro da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

CATLEIA

30 de out. ou nov. ou março, a fôr calma
Com a estação, tem, choda de horas florais;
De tres annos leva de horas mortas e longas,
Observa artista e mãi, ella o presente, afinal;

Domicilio, barrinheira do ar, setta com que a almofadar
Rosa-sol e aração plantão no seu goal,
Pistillo n. 10 lhe o sol nas pétalas amarrondea,
E o rendado lhe arrica ao labello triumfal.

O calyce de arte e amor, ella que de ardor trahe
Como todo o mundo vê muitas guia de orvalho,
Olha-lhe o involucro ao tres petiolo de flores, e a cor...

Poderoso a inspiração que ao misticismo anuela,
Tenda embora tambem, versar a rosa, Catleia,
Na expressão [que lhe louve, abeir como esta flor?

Alberto de Oliveira

Meias pretas e côres, baratissimas, para senhoras, só no Grand Chic. 26—15

Na Mercearia Guterres
1 queijo, flamengo, novo, 6$000. 1 queijo prato kilo 4$000, Kilo bacalhau, kilo 600, Caixinhas de goyá kilo 600 réis.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—16

Mosquiteiros Vendem-se no Grand Chic, a preços sem competencia. 25—15

Pacotilha: Nomes de uma das mercearias dos seguintes signaes na Tabacaria Ouro. Não dizem de o comprar, pois bem sabe "comprou de... 19—14

Roupas brancas para senhora desde 1$ até o Grand Chic, de M. Lindner & C. 21—15

DISPONIVEL

Telhas de vidro marque e boceas de todas as qualidades e tamanho, vidros de todas as côres para vitraças,
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53—24

Piano informam-se quem vende um do fabricante Pennella. Completamente novo por preço modico. 40—3

CONFEITARIA Couto
AGUAS MINERAES
Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços barateissimos.
88—29 Rua Grande, n. 6.

Guimarães & C.
SUCCESSORES DE
FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.
Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23
com officinas de caldeireiros de cobre, commercio nos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE
Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc, etc.
Os preços são os mais razoaveis possiveis
Para informações dirijam-se aos consocantes.
Acceitam lenha, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.
Rua Portugal, n. 23
S. LUIZ--MARANHÃO
39—19

Sortimento triumphal!
A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?
Para a festa de S. Benedicto!
A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.
Assim é que lemos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojeder para vestidos ou blazas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espoejas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes me o confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora: bojes em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigoue
Fantasias em todas as cores
Pinsas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche setim, com barbatanas de baleias finissimos
cafeites, cores rosa, azul e branco.
O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
69—24

Beneficente S. Vicente de Paula
O ARRIMO DA POBREZA
A que mais tradiz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.
Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporcionará aos irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis; A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.
Estamos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas promptas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.
Precizamos de bons agentes
67—24 **A Directoria.**

Babassú
Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.
A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.
65—25

COBRE, BRONZE
E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO
61—23

A Exposição
Rua Grande, n. 5
Artigos para homens, senhoras e creanças
Fasendas miudesas e calçados

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não pouparem esforços para continuar a merecer essas preferencias. E' assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas das quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Colchas, Perfumarias, Chapeus de pilha e de feltro, Meias Gravatas, Collarinhos, Pyjamas, Ceroulas, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de colletes e de Cazemira, brins branco e de fantasia, chapeus de sol e bengalas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos lenços, echarpes, mantilhas, fitinhas para creanças, bonets, garros e muitos outros artigos de difficil enumeração e que venderemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma vizita é sempre util á Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2, esquina da Rua de Nazareth

Filial da A Exposição — Praça Senador B. Leite, n. 2 — Esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição
Praça Benedicto Leite, n, 2
esquina da Rua de Nazareth
90—10

Folhetim d'«A Tarde»

N. 11 — Em 9 de julho de 1915

O Abade Julio
POR
Octave MIRBEAU
Segunda parte

A senhora Robin baixava os olhos, fazia biquinhas e respondia:
—Creio que sim, até é, ... nem sei!... nem sei! Os senhores medicos tem umas tais perguntas!... Não é verdade, minha querida amiga? Não gostava nada de ser medico. Devem-se ver coisas horriveis. Tenho horror aos doentes. Parecem-me bixos!

Eu detestava a sra. Robin porque tinha sido victima de sua maldade. Ela tinha dois filhos: um, chamado Roberto, com vinte e tres annos, era soldado na Africa e nunca punha os pés em Vlantais; o outro, Jorge, mais novo do que eu dois annos, era uma creaturinha raquitica e enfezada que a mãi nunca apresentava, porque tinha vergonha d'aquelle rostosinho enjoiado, das pernas tortas e da fraqueza d'aquelle corpinho disforme e aleijado. Eu que passava por ser um pequeno bonito, tinha sobre aquelle desgraçadinho uma superioridade que me fazia amal-o com ternura. E ele era tão bom, tão meigo, tão resignado! Teria gostado de o ter para companheiro habitual das minhas brincadeiras, sentindo-me feliz de o proteger e por a minha força ao serviço da sua fraqueza. Ella tambem tinha esse desejo, bem o demonstrava no olhar supplicante, d'onde se extendiam para mim os anceios da sua almasinha opprimida e amargurada, os ollhos de encarcerado avido de sol e de liberdade o olhar de nostalgico que pelas janelas cerradas segue desesperadamente o esvoaçar dos passarinhos, subindo no véo d'elles para as alturas infinitas da luz do sonho! Mas a sra. Robin, punha sem cessar entre nós a sua sombra ciumenta, dura e implacavel como um muro de pedra. Separava-nos sempre, não consentindo que nos visse juntos um do outro, porque entendia que a minha robustez tornava mais evidente a defeituosidade do filho. Todavia, tendo no seu orgulho de mãi como no amor proprio de mulher, queria mal a tudo quanto era novo, bonito e radioso; por isso embirrava com as minhas faces roxadas, os meus membros solidos e com o sangue puro e ardente que me corria nas veias. Parecia-lhe que eu tinha roubado aquillo tudo ao pobre pequeno, dizia-o lá que me vinha pedir esmolas pelas suas decepções e soffrimentos. A's vezes privava-me os pés com tanta força, que me chegavam as lagrimas aos olhos e depois desculpava-se com mil ternuras hypocritas. Quando estava só comigo, dava-me bofetões, pontapés e murros, por vezes, levava-me traiçoeiramente para um canto e dava-me beliscões no braço até fazer sangue, dizendo ao mesmo tempo com voz assucarada: «Oh! meu queridinho, meu Alberzinho, estás cada vez mais bonito!», emquanto pelos seus labios delgados e resequidos de raiva passava um odiento sorriso. Um domingo em que fomos passear á beira de uma estrada empurrou-me com o cotovelo pelo talude a ponto de me fazer cair lá em baixo, quando me foram buscar, tinha eu o rosto dilacerado pelas silvas, um pulso esfolado e o corpo todo cheio de contusões. Não me queixei a meus pais, porque isso poderia atrair-me novas maldades da parte d'ella e depois, como ella falava sempre a meu respeito em termos affectuosos e lisonjeiros, minha mãi era lhe muito grata pela amizade que me mostrava e dizia-me sempre:
—Alberzinho, deves gostar muito da sra. Robin. E tão tua amiga!

Esta recommendação tantas vezes repetida, exasperava-me revoltava todos os meus sentimentos de justiça. De que servia falar? Não me teriam acreditado e talvez ainda me castigassem! Todas as noites,

Uma amostra do que é o Congresso Nacional

COMO OS CONGRESSISTAS GANHAM OS SUBSIDIOS

Uma sessão no Senado

Da edição de 9 do junho d' *A Noite*, concorrentado e prospero jornal que se publica no Rio:

«Foi uma sessão realmente interessante a sessão de hoje, no Senado. Falou o sr. Pires Ferreira!... E como se isso não bastasse, do principio ao fim, foi a mais bel aparteado pelos srs. Raymundo de Miranda, Mendes de Almeida e Victorino Monteiro...

O sr. Pires falou sobre s... questão do Paraguay, sobre as eleições, sobre o estado de antiguidade em que se acha o norte do país, sobre a Constituição, sobre o Japão e a miséria dos russos no... Siberia.

Foi uma sessão memoravel. O sr. Raymundo disse que se está rasgando a Constituição brasileira; o sr. Mendes que «na sua porta não passa cachorro de palha em pé», o sr. Victorino, que o sr. Mendes leva cartão e que deva aparte «para esquentar o debate»...

O sr. Pires sérias, imparcial e severo, que os apartes não o fazião desviar da linha reta de conducta que se traçou. Diz horrores do ex-ministro da Viação que promette, por phrases e ss. ex. o sr. Lima Brandão no dia seguinte dá de uma sua furte acurração áquelle funccionario, que distribuia dinheiro a mancheias na Inspetoria Federal de Estradas. Isso mesmo o sr. Pires consta ao então presidente da Republica.

—O meu amigo marechal Hermes é um pessoalo de que eu lhe consel?... (Hilaridade).

O sr. Pires continuou:

—Breve teremos as fronteiras estrangeiras tremulando no nosso territorio...

—E o chanfalho de v. exc.?—pergunta sr. Victorino.

—Está enferrujado, diz o sr. Mendes. O marechal só sabe fazer fita!

O sr. Pires esfurroa-se, grita, protesta...

—Estou «exacerbando» o ato de um funccionario relapso...

—E eu auxiliando v. exc., afirma o sr. Raimundo.

—Não preciso do «coriteu». Levarei soltando a cruz ao Calvario, respondeu-lhe, energico, o sr. Pires e continúa di zendo que uma vez se queixou ao sr. Pinheiro e que o sr. Pinheiro o mandara queixar-se... ao ministro da Fazenda. O ministro corria-o e mandou o... ao sr. Pinheiro. Comprendeu então que estava passando por um máo rocadeiro...

—E arreglou carreira?—pergunta o sr. Victorino...

—O sr. Wenceslau, continúa o orador, está «vejido» pelas dificuldades e mandou fazer as «cabinas».

—E o pessoal «avançou» feio no «caramão»—accrescenta o sr. Raimundo.

E o sr. Pires passa a fazer o elogio da heroica Guarda Nacional. Só nela confia para o futuro deste país. Só nela, porque os soldados do exercito morreram todos no Paraguay e no Contestado.

E o sr. Pires termina com esta frase:

—Salve! patricias! heroica Guarda!...

O discurso de s. exc. provocou depois entre do sr. Victorino, que, por sua vez, obrigou o sr. Pires a ocupar novamente a tribuna.

O sr. Pinheiro, carrancudo, serio, impenetravel, ouvia tudo sem rir e sem chorar...

O sr. Artur Lemos, de olhos pregados nos ouvintes, fazia gestos com a cabeça, as mãos, o corpo.

Ao fim perguntou ao sr. Indio:

—Sobre que, afinal, falou o Pires?...

E às quatorze e trinta minutos a sessão se encerrava, com pezar dos soldados de policia, que faziam o policiamento das «torrinhas» a que, unicos espectadores estranhos do esplendido espetaculo, haviam ridio a valer com o riso dos interessantes senadores.

Uma bela festa

Conforme noticiámos, realizou-se anteontem a belissima festa que o trio Monteiro levou a effeito no Palace.

Ao iniciar o espetaculo, o dr. Monteiro disse, com eloquencia de forma e justeza de conceitos, uma conferencia sobre Portugal, estabelecendo um paralelo feliz entre o fado portuguez e a modinha brazileira.

Teve, em seguida, começo a segunda parte, onde a conhecida atriz Albertina Rodrigues dentou, com arte e emoção, alguns fados portuguezes e canções brazileiras, acompanhada pelo professor de guitarra, sr. Martinho Vasconcelos, que executou tambem, no instrumento que tão grandes triunfos lhe há, do subejo, agradado, diversos actos muito aplaudidos.

Dr. Mario Monteiro

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. dr. Mario Monteiro.

Traz a contenda teatrino, não só ele, como os seus companheiros da tournée que ahida a effectuar pelo norte do Brasil, as melhores impressões da bela festa de arte que, hontem, levaram a effeito no Palace.

Não lhes regateou o publico as suas aplausos, que bem dignos de tal sucthidão se revelara todos.

Gratissimos á gentileza da visita.

Nomeações

O governador fez as seguintes nomeações:

Gregorio Correia Lima, para adjunto do promotor publico de S. Bernardo, comarca do Brejo; Manoel Pedro de Araujo e Silva, Francisco Urquita da Silva Maia e Vicente de Paula Portela Primo para exercerem, respectivamente, os cargos de 1.º, 2.º e 3.º suplentes do juiz municipal do termo de S. Bernardo, comarca do Brejo; Arsenio Gonçalves Mineu, para delegado de policia de Arayoses; Domingos Soeiro de Carvalho, Manoel Carlos Godinho Neto e Pedro Batista de Menezes, para exercerem respectivamente, os cargos de 1.º 2.º e 3.º suplentes do juiz municipal da Barreirinhas; José Gomes Rabelo Reis para adjunto do promotor publico de Barreirinhas; Delfino Fortunato Mello, para carcereiro da cadeia publica de Arayoses.

—

O *Kaiser* tem toda a razão. A colza é assim mesmo. A união das fohas vai dar em viuvez na certa. Nós cá já estamos preparando o luto, porque *O Jornal* fecha-se breve. Fecha só porque o *Paf.* entrou lá, e o *Paf.* tem uruchuca, da cinzenta e miúda...

A Pacotilha, ao que nos dizem já começou crepe. Achamos é que andou precipitada. Porque o seu divorcio com *O Estado* é certo e pra já. Más não ficará viuva. Apenas divorciada.

Basta que ela nos não chame «despeitados»...

—

Intendencia Municipal

Perante o sr. intendente e director da Intendencia Municipal, assumiu hontem, a terma de responsabilidade de imprensa, o sr. Antonio Lobo, diretor de «A Tarde».

—

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

Na conferencia do dia 6 foram julgados os seguintes autos.

Habeas corpus de Pastos Bons, impetrante João Teixeira de Carvalho Cunha, em favor de José Francisco de Souza—Concederam contra os votos dos desembargadores Lopes da Cunha e Moarlo.

Habeas corpus de Pastos Bons, impetrante João Teixeira de Carvalho e Cunha, em favor de Francisco de Souza Coruja e Coronel Francisco de Souza Negaram, unanimemente.

Appelação criminal de Viana, entre partes a Justiça e Silvino Penha—Annularam o processo ab initio e mandaram responsabilisar as autoridades que deram causa às nulidades.

—

Paulina Maria Felix Roberto é uma mulherzinha arrelinda que traz em polvorosa o triste Beco do Deserto

A Pacotilha chamou contra ela e a autoridade amavel para com a Pacotilha mandou a mulher do Deserto provar o xadrez...

—Antesinha, conhecida por «Cangurú», defendida na sua pudicia por «chauffeur», na Praça João Lisbôa, deles deu queixa a policia, que naturalmente...abriu inquerito.

—

Juizo de Direito de Casamento da Comarca da Capital do Estado do Maranhão.

EDITAL N. 92

Faço saber que pretendem casar-se Carlos Aron Rodrigues, solteiro, auxiliar do com mercio, e Lucia Franco de Abreu, solteira, elle filho natural de Severa Rosa Rodrigues, já fallecida, com 27 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital; ella filha natural de Vitalina Franco, residente nesta cidade, com 27 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 9 de Julho do 1915

O Escrivão de Casamentos,

95—3 VIRGILIO DOMINGOS DA SILVA.

O suicidio do Turquia

Paris, 8—E' falsa a noticia da morte do suicida da Turquia. Este entrou em franca convalescença.

A Santa Casa

Dia 7 de julho de 1915.

Entrou 1 homem, sairam 6 homens e falleceu 1 homem

Existem 73 doentes, sendo:

Indigentes	64
Praças de policias	4
Sentenciado	1

Na enfermaria de medicina, existem 23 homens, 11 mulheres; na enfermaria de cirurgia 19 homens e 7 mulheres.

Permaneceu 19 alienados e 24 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquino Lopes, Domingos Carvalho e Rodrigues Machado.

Compareceram o mordomo do hospital, e na cara, dos Expostos, o dr. Almeida Nunes.

—

Assistencia á Infancia

Visitaram o instituto mostrando-se bem impressionados o dr. Mario Monteiro, Martinho Gouveia e Vasconcellos e as senhoras Albertina Rodrigues e Emilia das Neves.

—No domingo, houve reunião do conselho administrativo, comparecendo os srs. Frau Pazeco, Cel. Americo V. dos Reis, Nacimento Ferreira, Porciuncula le Moraes, Vertiniano Mesrelas e Rodrigues Machado.

—O tesoureiro recebeu as seguintes importancias: 205 do dr. Henrique Alvares Pereira e 20$ do sr. Deodato Santos.

—Estão atualmente internados 5 parturientes na Maternidade Benedito Leite, 8 creanças no hospital Mancorvo Filho e 5 na creche.

—

Ministerio da Agricultura

Serviço de Industria Pastoril

Pelo veterinario, destacado neste Estado, foram distribuidas gratuitamente, durante o mez de junho p. p. 650 doses de vacina, contra a peste da emmocoeiro (Carbuncle Symptomatico), aos seguintes criadores:

Exma. sra. d. Torquarta R drigues Machado, 200 doses, municipio de Coroatá; coronel Saul Nina Rodrigues—150 doses, municipio de Anajatuba; coronel Arnildes de Lobão, 300 doses municipio de Pesaivá; sr. Ladislau José dos Anjos, 100 doses, municipio de S. Vicente Ferrer.

—

Ora, seu moço...

O sr. governador foi aconselho do ter mandado fazer instalação eletrica em Palacio e no Quartel de Policia.

a) sem previa concurrencia,

b) desviando verbas orçamentarias.

Um dos staffs, logo correu presuroso a prestar o seu serviçinho, em defeza do ato governamental, e saiu-se com esta:

—O que aqui queremos é provar as vantajens de toda ordem, decorrentes daquellas instalações.—e

Ora, seu moço, perdoe você o seu rico tempo.

Ninguem discutia as vantajens ou conveniencias da cousa.

A questão é muito outra—é da legalidade desse ato.

Só isso.

Agora, se fôr capaz, venha para a defesa, e diga logo como é esse negocio de venda de energia aos particulares da rua de Nazareth e da praça João Lisbôa, a que se referiu na sua demonstração de entehontem.

—

Estrada ferrea S. Luiz a Caxias

Rio, 8—O sr. Pandiá Calogeras permitiu que a Estrada ferrea S. Luiz Caxias substituisse a caução, que era em apolices, por titulos do tezoiro.

—

Paraná—Santa Catharina

Rio, 8—O «Jornal do Commercio», affirma que se não realisará a conferencia conjunta dos governadores do Paraná e Santa Catharina e o presidente da Republica, a proposito da questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, visto ser impossivel qualquer acordo entre os dois governadores.

—

Uma cidade arrazada

Washington, 8—A cidade de S. Pedro, que fica na marjem do Missuri, foi arrazada por uma tromba dagua, causando numerosas vitimas.

—

Sabino Barroso

Rio, 8—Parece que seguirá como medico do dr. Sabino Barroso, na sua viajem á Suissa, o dr. Carlos Costa Rodrigues.

—

O ministro da Justiça

Rio, 8—Si de feito Impa que si o ministro da justiça pediasa demissão, esta lhe seria concedida.

A politica do Espirito Santo

Rio, 8—A Noite» affirma haver cirão na politica do Espirito Santo, entre os srs. João Luiz e Jerosimo Monteiro.

—

Quer'ora—e não ha muito tempo—a banda do Corpo Militar saiu, aos domingos, retreta na praça João Lisbôa.

Agora já é pausa para condescender á porta do estabelecimento a que é subordinada.

Entretanto, parece que o povo, que a paga, tem tambem direito de a ouvir um pouquinho.

Parece...

—

Já temos chamado a attenção da policia para a quantidade de roubos que se teem dado ultimamente nesta cidade, coincidindo com a saida de retretantes que ficam sabe onde moram, mas com que ficar si o capitão que atualmente aqui se vê?...

Se a policia dormisse menos, já se teria chamado a indagado dellas que é que fazem, a cochar as ruas de parzes, e que é que fazem, porque provavelmente não almoçam feito...

—

Inflexivel Fiscal.—Sobre o regulamento dos impostos de consumo, o sr. delegado fiscal baixou o seguinte portaria: «O delegado fiscal consumo aos srs. inspetor da alfandega, collectores federais e agentes fiscais dos impostos de consumo, para as devidas finalidades, de conformidade com o telegrama recebido da Directoria do Gabinete, de 2 do corrente mez, o sr. ministro expediu circular sob n. 30, de 30 de junho ultimo, accusa a espessa intenção do art. 1.º, n. II da lei n. 2919 de 31 de dezembro de 1914 de taxar somente o alcool que possa ser usado como bebida. Fica isento so imposto de consumo—aguardente—alcool até 30 gráos e 4 centesimos de «Gay Lussac.»

VENDE-SE 1 kilo de cebolas 1.200, 1 kilo de macarrão 1.000, 1 lata de leite novo 1.000, 1 kilo de tapioca de Pará 320, 1 litro de cachaça 400, 1 garrafa de vinho para mesa 700. Vende-se na

RUA DE SANT'ANNA

CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO. 56—3

Carimbos de borracha

Vende-se de qualquer qualidade.

MACHADO, CAVALCANTE & COMP.

Rua Sant'Anna n. 1. 70—4

Bar carioca

Rua de Nazareth

O grande preferido dos que apreciam as boas saladas de frutas. 91—30

Ao amigo

Alberto Fialho

Os parabens hoje com saude gorgeia,
Cantaremos, como hymno da patria nossa:
Creio que é o teu anniversario;
Que hoje transcorreu.

Anno?—(18)—8,15,21,28,14,3,29

Banco do Maranhão

Convido os srs. accionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 11.º dividendo de 3$ 1:000 por acção, relativo ao 2.º semestre do anno e Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 1915

Joaquim Francisco dos Santos

Diretor-Gerente

94—6

Na Tabacaria Ultima remessa de fumos finos, acaba de chegar. Vende-se em pequena e grande quantidade. 90—15

Gazometro Na quitanda defronte do Gazometro acha-se uma boa para vender ou gazometro aluga-se uma carbonella 80—1

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.

So na Confeitaria COUTO

87—29 Rua Grande, n. 6

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oddtoes, Dubonet, Cinzano, Quina e muitas outras variedades. **So na** CONFEITARIA **COUTO**

Rua Grande, n. 6 86—29

Companhia Fluvial Maranhense

Para Cajapió

O vapor «Victoria» em 10 as 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até ás 8 horas.

Para Caxias

O vapor Brazil sahirá no dia 10 ás 8 horas da tarde. Recebe cargas e passageiros até 3 horas.

Para o Mearim

Sairá o vapor Gonçalves Dias a 10 ás 9 horas da noite. Recebe-se cargas e passageiros até ás 4 horas.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Sexta-feira HOJE

ARTISTICO CONJUNTO

Exhibição dos bellos films

EU TE AMO

(A epopeia do amor)

6 partes.....PATHE'

A RAINHA DO CINEMA

(Ou a fossa dos leões)

5 Partes—PATHE'

DOMINGO

HENNY PORTEN

na joia cinematografica

O VALE DO SONHO

POSSANTE ESTUDO SOCIAL

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, sabado 10 de julho de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 13

Em pratos limpos

III

Era pela manhã, pouco mais de oito e meia.

Encontrei S. Exc. sozinho no seu gabinete de trabalho, em sua residencia particular.

Trocados os primeiros cumprimentos, comecou o sr. dr. Barcellaso a falar me sobre a demissão que lhe solicitara o professor de Francez do Liceu, melindrado por um officio de censura que lhe havia eu dirigido, sobre materia de serviço publico. Entrou, quando estavamos a esgotar o assunto, o sr. dr. Bento Nebias. Prolonguei por algum tempo a minha visita, a ver se se me offerecia o ensejo de poder tratar do assunto que ali me levava, evitando o pedido de uma conferencia particular, tão desagradavel de formular quando são, como ali no momento o eram, em tão limitado numero as pessoas presentes.

Mas a hora ia avançando e eu que com muito particular empenho timbrava em entrar diariamente no Liceu antes da primeira aula, para de lá sair depois de encerrada a ultima, vi que me não poderia demorar por mais tempo sem prejuizo dos meus deveres officiais, tais como os comprecndia. Eriguí-me para sair, na esperança ainda de que viesse comigo á escada o sr. dr. Barcellaso e ahi lhe pudesse afinal transmittir o meu recado. Foi effectivamente o que se deu. E ali, no seu corredor, bem no topo da sua escada, perguntei-lhe:

—Viste o incrivel officio que me endereçou hontem o Raul?

—Não, respondeu-me S. Exc. mostrando-se profundamente surpreendido. Officio? Que officio?

Saquei então do bolso o n.º do *Diario Official*, onde vinha publicado o officio em questão e dei-lh'o a ler.

Terminada a leitura, devolveu-me o sr. dr. Barcellaso a folha, desta vez porem, sem protestos, nem exprobações. Limitou-se a abanar a cabeça, no gesto natural de quem constata c irritante irremediavel de uma situação qualquer.

—Comprendes bem, não é assim? fui-lhe eu dizendo á proporção que ia deboando o jornal. Não quero acreditar que isto partisse do Raul. Apezar dos pesares, penso que elle não seria capaz de tamanha injustiça e tão grande deslealdade. Trata-se, talvez, de um excesso de mal entendido zelo, da parte de qualquer dos seus empregados. Elles assim a coisa, sem a ter bem, e não tantissimas vezes nos succede, a nós outros, chefes de repartição...

—Com certeza foi isso, sendo-me solicitamente o sr. Governador. Havia de ter sido isto mesmo...

—Mas eu é que não posso cruzar os braços diante de uma coisa assim. Vou responder, em termos cortezes, ao officio que acabas de ler, produzindo a minha defeza ás censuras que nelle se me fazem. Aquelle, então, do exajero dos gastos, fundamente me magôou.

—Espera, interrompeu-me S. Exc. Deve dizer-te uma coisa. Quando chegou a Palacio o teu primeiro officio, pedindo a entrega de quatrocentos e tantos mil reis para as despezas de expediente do Liceu, fui o primeiro a achar exajerada a quantia. Mas, depois, quando me trouxeram a lista dos objectos comprados, vi logo que não era esse o caso. Tratava-se de fornecimentos indispensaveis e todos, elles na quantidade precisa. Apenas achei talvez demasiado o numero de canetas. Uma grosa! Pareceu-me muito...

Estranhei ao ser alguem aquella revelação do sr. dr. Barcellaso. Pois se me havia elle nos começos da conversa, peremptoriamente declarado que não conhecia o officio, não sabia do caso, como vinha agora revelar-me aquellas coisas tão contradictorias ás suas primitivas declarações? Não deu, todavia, no momento, exajerada importancia ao incidente. Cuidei que se tratava, talvez, de um equivoco. S. Exc. ext rnara, com effeito, no seu gabinete de Palacio, a opinião, que ali me acabava de reproduzir, modificando-a logo depois. Mas ahi teve circulo do que o sr. dr. Raul—fixando-se no seu primitivo modo de ver, profundamente alterado em seguida, pela inspeção da lista dos objectos comprados—a dirigir se o officio nos termos em que o havia feito.

Continuei, portanto, no dialogo.

—Mas, Barcellaso, sinode bem. Olha que a matricula atual do Liceu sobe a trezentos alunos. Cada um delles é obrigado a executar mensalmente em cada uma das aulas que frequenta, pelo menos uma sabatina escripta. Vês portanto, que uma grosa de canetas não é muita coisa para fazer face ás exijencias desses exercicios escolares.

—Mas é então o Liceu que fornece as canetas aos alumos para as sabatinas?

—Não só as canetas, como tambem o papel, a tinta...

—Mas não deve ser assim. O Estado preciza entrar num regimen severo de economias...

—Pare então uma coisa. Manda officiar me nesse sentido e eu modificarei a praxe até agora seguida. Mandarei que traga de casa, cada aluno, os petrechos necessarios ao preparo das suas sabatinas mensais escriptas...

—Pois vou ver isso... Quanto ao officio, acho que o deves responder, defendendo-te, em termos delicados, como dizes...

Despedi-me e sai.

Mandei o meu officio de defeza. Respondeu-me o sr. dr. Raul com o outro que deu motivo ao meu pedido de demissão do Liceu. Veiu á minha casa o sr. dr. Barcellaso, instou para que eu retirasse o pedido. Recusei. Apezar disso, mandou S. Exc. que o *Diario Official* publicasse, dias depois, o seu despacho negando-me a demissão. Mantive o meu proposito. Quatro ou cinco dias depois, resolveu-se afinal S. Exc. a aceitar os factos consumados preenchendo a vaga aberta com a minha saida do Liceu.

Conhece, de sobra, o publico todos esses factos. Sinto-me, portanto, desobrigado de lhes repetir a narrativa aqui. Basta pedir a attenção dos que me lêem para este ponto essencial. Deixei a Directoria do Liceu, porque assim o quiz. Para me demover desse intento, empregou o sr. Governador todos os esforços de caracter particular ou official, que ao seu alcance estiveram. Ultrapassaria, portanto, as raias, não do incrosimivel, mas do genesco, quem viesse affirmar que esse despedido veiu o sr. dr. Barcellaso porque esse despedio da directoria do Liceu!

Mas ha ainda melhor, para integralizar a minha defeza, contra a injuriosa e malevola acusação que me andam, insidiosamente, a assacar os moços de *O Estado*. Acusação que me forçou, muito a contra gosto meu, como o disse no meu primeiro artigo, a trazer para publico os fatos absolutamente verificios que estou narrando.

A seguir.

Antonio Lobo.

A grande influencia de materia de caracter mais urgente, nos forçou a adiar para segunda feira um grande numero de artigos já compostos, entre os quaes: *A casa abbade, Trapos, A semana, Notas, Crendices forenses*, etc.

A edição desse dia não custará, supomos, nenhum algum, afim de dar vazão a toda a materia composta.

O 14 de julho

Montevideu, 9—O congresso decretou feriado o dia 14 de julho.

A grande guerra

Rio, 9—Do bordo do «Tocantins» passaram para o paquete «Genova», afim de seguir para a Europa, 1018 reservistas italianos.

—

Roma, 9—Informam de Athenas que a ilha de Cós vai se constituir em base dos submarinos allemães.

—Os austriacos ordenaram o fuzilamento de varios personagens importantes de Trento, inclusive 3 dinamarquezes.

—A situação de Constantinopla é tragica. Chegaram ali 80.000 feridos. O povo continúa indignado contra os officiais allemães. Começam a faltar munições ás tropas. Centenas de pessôas foram assassinadas por elementos reaccionarios.

—Depois de forte luta, os italianos occuparam as alturas do monte Celi, nos suburbios de Gorizia, dominando completamente a estrada de ferro de Izonzo.

—

Paris, 9—A artilharia dos alliados dispersou as columas allemãs, que pretendiam atacar as trincheiras conquistadas pelos inglezes ao sul e a oeste de Pilken.

As perdas allemãs foram consideraveis.

—Asquith declarou no Parlamento que melhora consideravelmente o credito nacional. Os devedores do Banco de França pagaram, expontaneamente, dois bilhões e trezentos e trinta milhões de francos.

—

Londres 9—O *Daily Telegraph*, em telegrama de Petrograd, annuncia que o avanço dos austro-alemã s foi detido em toda a linha, tendo os russos retomado com exito a offensiva. Os austro-allemães retiram-se em desordem.

Os russos fizeram 4 000 prizioneiros.

—Está confirmada a noticia de que o general Liman von Sanders, commandante das tropas dos Dardanellos, foi ferido pelos soldados turcos amotinados.

—A sorte da Albania será submettida á decisão das potencias.

—

Zunzuns

Vejo *O Estado* a lamo para estas columas complicadas e difficeis: defender o governo, agredir os adversarios do governo, popularizar o governo e admirar o governo.

Mas, visando-se da pouca applicação pratica que dá ás chamadas regras grammaticaes, parece tambem que resolveu exercer aquellas bruxas funcções metodicamente,—por taxinomia.

Assim, quando defende, *O Estado* lança não é do substantivo.

E só tem para defeza, um substantivo unico e commum:—*despeito!*

Seja qual fôr a acusação feita, a defeza não varia, como convem a uma coisa solida, mesmisse, que é um substantivo:—*despeito...*

Se agride, porem, *O Estado* ahi deixa clarear, a vai á dentuidade dos adjetivos.

Não tem para o adversario do governo senão este adjetivo esharrotadante e corrosivo:—*estrupado...*

Se entende de popularizar o governo, a coisa é mais difficil. E *O Estado* vai, então, ao pé-de-meia das interjeições. Porque para popularizar não ha nada como essas coisas elasticas e bruscas que é uma interjeição:—oh!

Como, porem, a escala interjectiva é curta e a interjeição não varia, *O Estado* soffre falta de variedade pela repetição. Salpica desse arte os seus artigos de *oh!*, e, por achar que a coisa é pouca, vai ás calligraphias da typografia official, esta em caracteres mais gordos e berrantes e, no alto de tres columas de popularização hottida, escarrapacha um *Oh!*, assustando de vêdas...

Chega, então, a vez de admirar.

O Estado hesita na escolha. O verbo é vasto... O adverbio é invariavel... E nessa coisa de admiração vasta e invariavel... bem!... —*O Estado* não vai!

Os meirinhos, porem, não indinam... Batem na testa e ate! mettem a mão no sacco da pontuação...

Al'á que o sr. dr. governador precisa de pôr o pé alreo e apurar a vista. Senão, com certeza lhe passam a perna e deitam terra nos olhos...

Por emquanto, a admiração de *O Estado* ainda não hesita em perdlar ao fim de cada periodo um «incert-ismo e desinteressado posto de exclamação. Mas, com um anno mais de governo, as exclamações irão falhando e em seu logar se irá sutilmente estendendo a ponta suave da reticencia, a augusta que não comprometo ninguem.

Passada a primeira metade do governo atual, estão haverá duvida! A reticencia toda se empinará, malevel e ostensiva, tomando a forma significativa dum gancho que arrocha o futuro, a ver o que arrebanha e apanha.

Surje a interrogação,—a duvidosa, a perdida! E escolhido que fôr o successor do atual chefe do executivo, debalde a procurarão. Era uma vez a interrogação...

Porque dal em diante o simbolo grafico da admiração ao atual governador será e... ponto final.

S. exc. vê, pois, limpando as lunetas. Recorde, na sua grammaticasinha, a sua semanticasinha, e, para não ter consoantes violentas, vá desde já, paulatinamente, estudando o valor expressivo dos vocabulos e sinais que compõem essa lingua sutil e malevavel que é a nossa...

Mario.

—

SERENATAS

O sr. Carlos Maximiliano, ministro do interior, entende que a questão do Paraná e Rio Calharinas se diriminia fundando-se os dois Estados num só. Vai mais adiante, opinando que o Piauhy e o Ceará tambem podiam formar um só estado, o Rio Grande do Norte e a Parahyba outro, Sergipe outro e o norte de Minas outro.

(Telegrama para um collega)

Paraná e Cathariua
bem cazados andarão,
um ropas, outra mesma,
quietinhos viverão;
o *Rio Grande do Norte*
com *Parahyba* ligado,
andará de grande norte
no seu alcoche bolvado;
dona *Alagoas*, formosa,
presa a Sergipe, sem risco,
ha de ter noites de rosa
ás margens do S. Francisco;
dona *Minas*, majestosa,
com seu lindo *Espirito Santo*,
desará toda gorbosa
tendo o seu divino manto.

Ceará com Piauhy,
duas machacazes cazadas
hão de viver desgraçadas...
como assim tinha não vi!

Doutor Maximiliano,
nao queira tal casamento,
não seja assim tão birrento,
não seja assim tão tirano:
deixe esquisito união
nunca haverá geração.

Bi-Alco.

—

Paraná—Santa Catharina

Rio, 9—O dr. Ruy Barbosa foi convidado para advogado do Estado do Paraná na questão de limites com Santa Catharina.

Alcoba o caso de Pernambuco

Rio, 9—Reina calma na cidade, não sendo verdadeiros os boatos de revolução espalhados pela imprensa.

Conferencia

Rio, 9—O senador Costa Rodrigues conferenciou com o sr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda.

Credito

Rio, 9—A Delegacia Fiscal do Piauhy foi concedido o credito necessario para pagamento da força federal

Affonso Costa

Lisboa, 9—O dr. Affonso Costa dormiu 6 horas, com intermittencias.

A politica pernambucana

Rio, 9—*A Noticia*, informa que o general Dantas Barreto, virá ao Rio logo que deixar o governo de Pernambuco, afim de combater a politica do senador Pinheiro Machado, devendo fundar um jornal sob a direcção do deputado Balthazar Pereira.

O tratado Anglo Luzo

Lisboa, 9—Na camara dos deputados foi iniciada a discussão do tratado Anglo Luzo.

—

Lucas Ayarragaray

Buenos Ayres, 9—A bordo do «Tubantia» embarcou para o Rio de Janeiro, o sr. Lucas de Ayarragaray.

—

O café

Rio, 9—O dr. Samuel Valvl, secretario de finanças em S. Paulo, conferenciou com o sr. Wenceslau Braz, sobre as medidas necessarias a amparar o commercio e a lavoura do café.

—

Tentativa de suicidio.

Rio 9—Por desgostos intimos, tentou suicidar-se, com um tiro de revolver, a senhorita Maria de Lourdes Alves Pinto.

—

Na Camara

Rio, 9—O deputado Evaristo Amaral, na camara, defendeu o sr. Pinheiro Machado, lendo um discurso que provocou grande hilaridade.

—

O Codigo Civil.

Rio, 9—Continúa a votação das emendas ao Codigo Civil.

O cruzador «Vindictive».

—

Rio, 9—Chegou a esta capital o cruzador inglez «Vindictive».

—

Cazino Maranhense

Conforme noticiamos, realisa-se hoje, nos vastos salões do Cazino Maranhense, um sarau dansante intimo.

E de esperar grande concorre cia.

—

Em noite de domingo para 2ª feira ultima, os gatunos penetraram na residencia do cel. Miosevino Abreu, conduzindo cêrca de 80$000 em dinheiro, um relogio de aquel, corrente e medalha de ouro, tendo no centro uma estrella de brilhantes, e do lado opposto o emblema da Maçonaria. Os objetos estavam nas bolsas da calça e colete, que se achavam num cabide á alcova onde dormem o coronel Miosevino e sua senhora.

Presume-se que o gatuno se tenha escondido antes de ser fechada a porta da rua

A policia . . . abeira inquerito.

—

Zayna, falaste cousas,
E disseste a coisa a sorte,
Mostrando que és um doc'ó,
Sem medo do comiterio.
Já bamiste as sacerdotisas
Da travessa da Trindade,
Onde se encontra respeito
Aos visitantes de saudade.
E porque assim fizeste,
Matando a desconfiança,
O poeto d'aquella posta
Em sinal de gratidão,
Vai erijir-te uma estatua
Bem junto á de Boquinha;
Quando não seja de gesso,
Pelos menos de sabão...

X.

—

O PLANTIO. O plantão noturno de hoje, está a cargo da farmacia do Fernando Pereira da Silva á rua Affonso Penna. Amanhã, pertencerá ao mesmo, durante o dia, as Farmacias de M. Silva & Cia., á rua do Sol; Theophilo Rabelo, á rua Grande e Tomaz Moreira Pinto, á rua de S. Pantaleão, e á noite a de Francisco de Mello Andrade, á rua do Sol.

Ao Commercio

Os abaixo assignados veem solemnisar ao publico e ao commercio desta praça, que aberta esta conflituem nesta capital, uma sociedade mercantil em commandita, sob a firma Soares, Carvalho & Companhia, da qual são socios os dois primeiros signatarios e commanditarios o ultimo, tendo por fim commerciar em fazendas, generos de estivas, molhados e estrangeiros, commissões, consignações, no estabelecimento á rua da Estrella N.º 46, onde aguardam os ordens de todos aquelles que se dignarem distinguil-os.

Maranhão 1, de Julho de 1915

Duarte de Soares.
Fausto Corrêdo Soares.
José Alves Martins de Soares.

CINEMA S. LUIZ

Empreza-Silva, Gonçalves & C.

End, telegr. DASCA — Rua Grande 18 — C. Postal n, 75

AMANHAN DOMINGO, AMANHAN

A rainha da plastica, a bela, a formoza,
a sedutora artista

HENNY PORTEN

Interpreta a possante peça cinematografica

O VALE DO SONHO

E' um possante estudo cuja execução tecnica cada vez mais acurada do ensaiador F. A. Kurt, põi em sublime destaque todos os inestimaveis

recursos, de arte da formoza e celebre artista HENNY PORTEN

De riquissimas paizajens naturais, de um luxo indescritivel, pode esta belissima fita ser qual ficado o mais belo trabalho de arte da MAIS LINDA E ESSONTEANTE ARTISTA DE CINEMA.

Ao publico do Maranhão recomendamos mui especialmente este encantador trabalho de arte, pois se trata de uma das

Mais sensacionais peliculas vindas até hoje a esta CAPITAL

7 Longas Partes-MESSTER

Lêde a descrição deste majestoso film na "Pacotilha", de hoje

TRIUNFANDO SEMPRE...

Traçando um programa

Volvendo às lides da imprensa, confesso sinceramente ao publico ao meu artigo *A Poetisa* publicado na n. 9 desta folha, pede-lhe a afirmação de outra monta nem documento-lhe. Prezo muito a verdade, apraz-me proceder com imparcialidade e justiça.

Proximamente provarei com subsequentes artigos tudo quanto afirmei.

E vou a outro programma, presentemente.

Assim, terei de fazer uma resenha dos atos de atual situação politica do Estado desde o seu inicio. E sempre bom avivar a memoria do publico.

A intensidade da vida moderna, trazendo ao conhecimento do povo, diariamente, tão grande copia de fatos, sobrecarrega a memoria e dá o rapido esquecimento de eventos recentes.

Remontaremos, pois, os acontecimentos que tão desagradavel impressão hão produzido no espirito do publico desta terra a qual hoje apresenta-se a mal dominando a sua colera, qualquer dia hora prezente.

Procurarei analisar todos esses atos com calma e retidão de consciencia.

Neste doloroso momento historico da vida politica maranhense, quando a sociedade sofre, todos os dias, repetidos desacatos e se julga desamparada, nem ha quem se queixe, apraz-me sempre a reação, venha da imprensa, venha da povo do jornalista independente e sacerdocio esse necessario desafogo á alma popular, trazendo-lhe o conforto de uma grande esperança e de uma grande fé, na repressão dos abusos, das arbitrariedades e prepotencias; fé e esperança de que nem tudo está perdido, de que ainda existe no seio da sociedade uma grande força que pugna pela reivindicação dos direitos, pela desafronta dos brios: a imprensa!

Não sei nem procuro saber quais serão as consequencias deste meu gesto. Oboje ideal no meu ideal, seguirei sem terjiversação as linhas do meu programa, na consciencia de que cumpro o meu dever de cidadão e de jornalista e presto ao povo da minha terra um pequeno serviço.

Silenciar por medo? Escrebir, portanto, a verdade? Isso não.

Se tal não fiz na minha mocidade, quando diante de mim via todas as seduções da vida cheia das mais doces esperanças, como farei hoje, quando, da vida, já mui pouco posso esperar?

Coerente como no passado em linha reta seguirei até o fim, sempre pela verdade, sempre pelo bem geral.

Alfredo Fernandes.

—

Convidam-se aos membros da Sociedade Theatral e mais pessoas que quizerem, para assistir á primeira sessão desta sociedade, que se realisará no proximo domingo, as meio horas «Travessa da Passajem, n. 17.

—

Antes assim...

Escrevem-nos de «O Estado»:—

«Se o congresso poderes ajir independentemente do governador, direta e indiretamente, mesas circunstancias orçamentarias restrictivas da ação deste, teriam sido infalivelmente substituidas por outras que lhe delegassem poderes illimitados, dentro e fora da constituição».

—Ora vejam só que belo conceito fazem «eles» do nosso poder legislativo!

E havia tanta gente que acreditava ser o mesmo independente—! Se o fosse, tinha «indubitavelmente» dado todas aquelas autorizações «fóra da constituição».

Não deu, por fortuna nossa e da constituição, porque estava na providencial dependencia do governo.

—

Falecimentos—Na cidade de Coroatá, onde se achava em busca de melhoras, falleceu a 24 do mez passado, a exma. sra. d. Anna Azevedo, esposa do sr. Domingos Azevedo.

Pezames.

—Hontem, 4ª feira á tarde, o sr. Americo Jansen da Silva Pereira, official reformado do exercito e genro do conselheiro João Raimundo Pereira, conceituado da nossa praça.

O funeral será augro dos srs. Bento Hugo da Costa e Manoel Pereira Lobo.

O seu enterramento, que teve grande concorrencia, realisou-se hontem pela manhã.

A todos os seus parentes e amigos as nossas condolencias.

—

Para o bolo...

Voltaram-se de «O Estado» a tratar daquela condemnação a 30 annos.

Não insistam no erro; é feio. Antes deixem bem a lição que lhe demos, e cuja repetimos de tão boa vontade, a para outras vez sejam mais cautelosos:—

Abram o Cod. Penal, leiam o art. 66 § 5—, que é a disposição applicavel ao caso, e fiquem sabendo que,—quando o criminoso, pelo mesmo fato e, com uma só intenção, tiver commettido mais de um crime, a pena a ser lhe imposta é a mais grave que houver incorrido, ou mesmo.

Ora o tal fulano matou e tentou matar na mesma occasião, como vocês disseram.

Logo não podia ser condemnado senão a 30 annos, que é o maximo da pena mais grave.

—

O programma do Theatro Cinema Polite, 4ª feira proximo, chama-nos a attenção a seguinte nota: «A distincta senhorita Albertina Rodrigues, em homenagem ao exmo. sr. dr. Herculano Parga, M. D. Governador do Estado e á Colonia Portugueza residente no Maranhão, tenciona apresentar-se rigorosamente vestida á moda de Vianna do Castello (Minho)» *Ipsis verbis* . . .

Logo no primeiro momento, indagamos de nós mesmos que é que de commum poderia haver entre o sr. dr. Herculano Parga e o ex deputado mineiro sr. Vianna do Castello, para que a srta. Albertina tivesse a intenção de se vestir de casaca, que é o traje que ambos usam a um ex. pai da patria—.

Tudo, porem, se achava com a palavra *Minho*, posta entre parentezes na dita nota: a srta. Albertina por lapso á sahida, vestio saiote e exhibio ricas serpentinas, ou, se o não fez, teve pelo menos a intenção de o fazer.

Respeitamos, está claro, a intenção da srta. Albertina e soubemos a sua homenagem.

Mas o que pasmamos a não saber é o que pode haver de commum entre o sr. dr. governador e o Minho.

Talvez *O Estado* explique. Talvez a bella filha do *Pae* . . .

—

Na bigorna

Taqui, de leve, no Afranio,
Que da graça se offendeu,
Pois, empunhando a marimba,
Virou-se contra a BRODNA,
Tanno me dc—*Tito novas*,
Diga tudo o que entender !

Seu Afranio, não se zangue,
Que você é bom mestre . . .
Não abandone o instrumento,
Que tem com tanta graça . . .
Seu Afranio, não se faça
Tão fogoso . . por favor !

Continue marimbando,
—E' conselho que lhe dou,
Fabio Everton foi o mesmo,
Segundo os annaes da Historia . . .
Você ha de alcançar gloria
Que o grande Fabio alcançou.

Em consequencia da idade,
Nem canto, nem toco mais;
Já não gosto de contendas,
Mas, quando achar-se em perigo,
Não se esqueça do amigo,
Do velho

Tito Novas.

—

O sr. dr. governador, como é sabido porque o exmo. o fez publicar, não recebe em sua residencia particular senão as suas visitas particulares.

E em palacio só dá audiencia às 3ª feiras. E assim uma especie de dia de consulta gratis á pobreza em «consultorio médico afrequezado».

Mas, assim mesmo, constituadas são as reclamações dos que não sendo «meços» que ainda não estão estrangulados procuram s. exc. para conseguir falar-lhe.

Não ha duvida: s. exca é um governador democrata. Alem de modesto...

—

Assim . . . é demais

Porque o Thesouro satisfaz os seus compromissos e paga em dia os serventuarios publicos, entende «O Estado» que isso, em epoca normal, bastaria para honrar um administrador e "no periodo excepcional que atravessamos de tremenda e angustiosa crise financeira, dá a medida do valor pessoal, da força do caracter, intelligencia de caracter e capacidade de um homem publico"

Realmente é curioso esse modo de ver e julgar as cousas.

Então o facto simples, natural, de fazer o Thesouro, em quadras normaes, o pagamento de seus debitos, já é motivo bastante para honrar uma administração?

Não é mais esse uma obrigação elementar de todo o devedor?

E porque ha na pela crise financeira, mas no Tesouro ha dinheiro, podia e devia este, protelando aquella crise, recusar ou demorar os pagamentos de compromissos e funccionarios?

E, porque tem dinheiro e paga, esse facto indica valor pessoal, intelligencia de caracter, capacidade do governador?

O' moço, é preciso reflatir antes de escrever.—Assim tambem é demais ...e com esse criterio, não corresponderá ao conceito do autor, daquelle que a todos criticou de "não estragados".

—

Vão ver...

O ardoroso defensor da «lamiscação de palacio», fazendo a apologia da electricidade, chamou de «pensamento sempre incerto» a luz que a municipalidade fornece ao governo e ao publico.

E ainda ha, por ai, patriotas que querem a emissão de apolices municipaes, para compra desse malfadado companhia de «pecumbras»!.. Com «O Estado», não contem elles, está visto.

Ao contrario, vão ver como «O Estado» os defenca.

E' para já.

Juizo de Direito da Comarca da Capital do Estado do Maranhão.

EDITAL N 92

Faço saber que pretendem casar-se Carlos Assis Rodrigues, solteiro, auxiliar do commercio, e Lucia Franco de Abreu, solteira, elle filho natural de Severa Rosa Rodrigues, já fallecida, com 27 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital; ella filha natural de Vitalina Franco, residente nesta cidade, com 27 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 9 de Julho de 1915

O Escrivão de Casamentos,

93—2 Vergilio Domingues da Silva.

Banco do Maranhão

Convido os srs accionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 114 dividendo de Rs. 4.000 por acção, relativo ao 2º semestre de Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 19 5

Joaquim Francisco dos Santos.

Diretor-Gerente

94—7

Ao seu bom amigo

José Ribeiro Teixeira

envia mil parabens pela data feliz que hoje passa, a amiguinha

Maria Luiza.

95—1

Na Tabacaria Outros vendem-se fazem-se brulhados muita Venda, com competencia e presteza. 20—15

VENDE-SE 1 kilo de cebolas 1.000, 1 kilo de macarrão 1.000, 1 lata de leite nestlé 1.000, 1 kilo de vaselina de Paris 320, 1 litro de cachaça 900, 1 garrafa de vinho para mesa 700. Vende-se na

RUA DE SANT'ANNA

CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO.

56—2

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91—29

Quereis ser feliz?

Ter paz e união no lar, felicidade no amor?

Na rua de S. João, 69, é «O Barbinha», lá tomais um copo de caldo de cana, puro e filtrado, o unico talisman da felicidade.

96—3

TIRAI A ERECUBAGA Só com o uso do caldo de canna puro e filtrado do «O Barbinha».

96 3 Rua de S. João, nº 69

Vinhos

Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO

87—28 Rua Grande, n. 6.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oldton, Dubonet, Gizeac, Quina e muitas outras variedades. **Só na** CONFEITARIA **COUTO.**

86 28 Rua Grande, n. 6.

Carimbos de borracha

Vende-se de qualquer qualidade.

MACHADO, CAVALCANTE & COMP.

Rua Sant'Anna n. 1. 78—3

Caprichoza confecção com fino fumo José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação.

Nunes Oliveira & Irmão Praça do Mercado n. 45 Telegr. Zémachado Telefone n. 98

Companhia Fluvial Maranhense

Para Cajapió

O vapor «Victoria» em 10 as 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até as 8 horas.

Para Caxias

O vapor Brazil sahirá no dia 10 ás 8 horas da tarde. Recebe cargas e passagens até 3 horas.

Para o Mearim

Sahirá o vapor Gonçalves Dias a 12 ás 9 horas da noite. Recebe-se cargas e passageiros até ás 4 horas.

CINEMA S. LUIZ

HOJE SABADO HOJE

ULTIMA EXIBIÇÃO DOS DOIS SUNTUOZOS FILMS

O SEGREDO DA ORFÃ — 6 partes—Pathécolor

EU TE AMO — 6 partes Pathé

Amanhã ⟷ DOMINGO ⟷ Amanhã

Grandiosa *matinée*, ás 4 horas, com *12 films* de sucesso, que são: «O segredo da orfã», 6 partes, «Eu te amo», 6 partes.

Grand soirée chic

Esta casa de diversão conquistará mais um padrão de gloria com a reapario da soberba artista:

HENNY PORTEN

que é a protagonista da grande peça seatral

O VALE DO SONHO

Passando estudo social cujo execução arrasta fal o uma verdadeira obra prima da cinematographia. De riquissimas paizagens naturaes, grande ecenação e luxo incomparavel, torna-o aliás chais a herb) a graça sem par, a arte pura e natural, o porte altivo e elegante, e a beleza indescritivel da rainha da plastica que é Henny Porten.

7 partes Meester

Lede o anuncio na 2ª pagina desta folha

Os cigarros **PSILANDER** continuam a triumfar

OC—ou1

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira 12 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 14

Em pratos limpos

IV

Poucos dias depois da visita do sr. dr. Herculano, recebi, logo pela manhã cedo, a do seu official de gabinete, o bacharel Soares Pereira.

—Manda o Herculano perfeitar-lhe, declarou-me S. S., que procure um meio de dizer pela gazeta que ele, quando veio á sua casa, lhe solicitou a retirada do seu officio ao Brasil.

O facto era, até certo ponto, real. Na conversa que comigo tivera, falou-me, com effeito, S. Exc. na retirada desse officio. Não como um pedido formal que me estivesse formulando, e sim impreciza e vagamente, mais como uma pergunta que fizera ao sr. dr. Raul Machado, quando este lhe fôra mostrar o officio em questão.

Respondi ao bacharel Soares que, se não havia tratado do incidente, no topico do meu artigo em que me occupei da visita do sr. dr. Barga, fôra porque o repetara de somenos importancia, não vira nelle e nem no poderia vêr-se-lhe a primacial d'aquella visita. Estaria prompto, no entanto, a trazer lo ao conhecimento do publico, mas se me permittisse o sr. governador que tratasse, não só desse, como de todos os outros topicos da nossa conversa, alguns dêles profundamente desagradaveis ao sr. dr. Raul Machado.

O bacharel Soares Pereira teve um risinho ao declarar-me:

—Não. Acho que ele não quererá isso...

Trocamos ainda algumas palavras sobre o assumpto, depois do que despedio-se S. S. e saio.

Estavam, portanto, inteiramente sólas as minhas relações officiais com o sr. dr. Herculano Barga. As particulares, porem, permaneciam. Não mais, é certo, procurei S. Exc., nem em Palacio, nem na sua residencia particular. Mas, nas vezes em que nos encontravamos em publico, correspondi sempre, com a affabilidade costumeira, aos amaveis cumprimentos do sr. governador.

De uma feita até, na Praça João Lisboa, pela manhã, aproximou-se o sr. dr. Barga de um banco em que eu me achava sentado. Era a dia immediato ao em que lhe devolvera o projecto de regulamento da instrucção publica, organisado pelo sr. dr. Raul Machado e mais umas notas para o regulamento do Liceu, formuladas pelo sr. dr. Barbosa de Godois, documentos esses que, pouco dias antes do meu pedido de demissão, me havia confiado S. Exc. para que os lêsse e sobre os mesmos me formulasse o meu parecer.

—Recebi os papeis e mais o teu cartão, declarou-me amavelmente o sr. dr. Herculano. Mas não foi para aquillo que t'os confiei.

—Para aquillo?... inquiri.

—Sim, para que m'os devolvesses secamente como o fizeste. Quero o teu parecer, sobre elles. Quero até ir á tua casa, ou falar-te pelo telefono. Mesmo se, porem, de permeio outras coisas e não pude realisar o meu intento. Mas preciso da tua collaboração.

Fiquei, confesso, um tanto desconcertado ante aquelle pedido... Nem porisso, todavia, deixei de acolhê-lo com toda a gentileza, pondo á disposição de S. Exc. todos os prestimos no sentido indicado.

...Foram assim correndo os tempos, até que me chegaram ás mãos, antes de subir ao julgamento do juiz, os autos do processo por crime de injuria que me estava movendo o sr. dr. Raul Machado. E ai, nas razões do queixoso, deparou-se-me aos olhos maravilhados esta incredibavel affirmação do sr. dr. Raul:

«O querelante não expediu ato algum referente ao Liceu Maranhense, sem dar prévio conhecimento ao Exm. Sr. Governador do Estado».

Caio me a alma aos pés, ao ler tais palavras!

Já me havia, é bem certo, chegado aos ouvidos uns vagos boatos nesse sentido, mas muito imprecisos, muito desconexos e sem garantia segura da sua veracidade.

Mas, assim, tão clara e abertamente affirmado, o facto era, com effeito, de estarrecedor...

Procedi a todas as rádicaes necessarias para apurar minuciosamente a verdade, com relação áquella affirmativa do queixoso. E os resultados das minhas averiguações levaram-me á convicção inabalavel e segura de que o sr. dr. Raul Machado fôra absolutamente verdico. A verdade a triste, a dolorosa verdade sobre o ponto em questão, era exatamente aquella.

O sr. dr. Herculano Barga..... não fôra franco comigo, não usara da necessaria franqueza para com o seu velho amigo e camarada de mais de trinta annos. Todos aquelles officios que eu lhe ia mostrar e que *a* me affirmara não os ter lido nem deles *te*r tido sciencia, haviam, muito ao contrario disso, passado previamente pelas suas mãos. Mais até. A proposito das compras do Liceu, quiz até S. Exc. que o seu Secretario do Interior mandasse glozar as contas que eu havia submettido á sua approvação.

E foi o sr. dr. Raul Machado quem lhe ponderou que aquillo assim seria de mais, que a gloza importaria na mais punjente e na mais rude das desconsiderações ao diretor do Liceu Maranhense!!!

Porque havia assim tão extraordinariamente ajudo o sr. dr. Herculano? Não o tentei saber. Limitei-me a proceder, no caso, como qualquer homem, digno desse nome, em circumstancias identicas procederia. Certo, tambem as minhas relações pessoais com S. Exa

E ai está, maximente narrados, os factos, absolutamente verdicos, que motivaram a minha saida do Liceu e subsequente ruptura das minhas relações pessoais com o sr. dr. Herculano.

Não os traria nunca a publico—disse-o e repito o—se não fosse a attitude extranha e injustificavel, assumida contra mim pelos redatores de *O Estado*. Estranho, porque a natural seria responderem-me os moços aos meus artigos de opposição ao atual governo do Estado, aduzindo apenas argumentos e factos, para os contrapor áquelles de que havia me servido. Injustificavel, porque nunca absolutamente nunca, procedi de modo a provocá-la. Tenho sistematicamente obedecido, nos meus artigos, ás mais comesinhas leis da cortezia. Dezafio a quem quer que seja que me aponte, em qualquer desses artigos, a mais leve expressão, o mais insignificante adjetivo, capaz de offender ou magoar os sentimentos pessoais do sr. dr. Barga.

Que razão, portanto, encontraram os seus amigos, esses mesmos amigos que, segundo apregoam tão sinceramente o cercam e o servem, que razão plausivel encontraram para deixar inteiramente de pé todas as minhas comprovadissimas arguições contra o governo de S. Exa., substituindo a sua refutação por esses ataques e agressões pessoaes, feriosos e grosseiros, a que duriamente se entregam, contra minha pessoa, nas columnas do seu jornal?

Só se á fina argucia e superior descortino de es redatores de *O Estado* foi esse o caminho que se lhes afigurou mais eficaz e curto, para conduzirem a bom termo a tarefa, que tomaram sobre os hombros, de popularisar e prestigiar, não só o governo, como tambem a pessoa do sr. dr. Herculano Barga....

Antonio Lobo.

—

Plantão

O plantão nesta casa de hoje, até a carga da farmacia do Thomaz de Oliveira Pinto, á Rua de S. Pantaleão.

Na caza alheia

Os jornaes de sexta feira

Pacotilha— Telegrammas, *Mattos, Ilo Rio*, noticiarios etc. etc.

Nunca das suas locais, sob o titulo *As finanças do Estado*, fez uma troça de máu espirito aos que entenderam, á viva força, de transformar o nosso atual Governo lor num nosso especie de Midas do seculo XX, de fraque e pince-nez escuro, a fazer jorrar milagrosamente, dentre nossa Haveh que são as arcas estaduaes, não agua, mas dinheiro, dinheiro a rôdos, dinheiro p'ra burro, dinheiro p'ra pagar tudo e ainda sobrar.

Palavra que teve uma infinita graça o noticiarista da *Pacotilha* na sua encantadora charge!

E se tiveste ainda com um pouquinho mais de habilidade, muita gente p'ra ai seria capaz de se convencer que era mesmo a serio que se estavam a dizer aquellas coisas violentas de S. Exc...

Mas, quiz carregar a mão e descobriu, involuntariamente, as *fezilas*. Logo ás primeiras linhas, por exemplo, dá como acto administrativo que pede elogios o facto de se estarem organizando, *em folha*, folhas para pagar, *em aposto*, os juros das apolices, relativos ao semestre que terminou a 30 de junho. Quando o regular seria que tal trabalho fosse executado com a devida antecedencia, afim de que já se estivessem a pagar no Tesouro, como o estão fazendo nos Bancos com relação ás suas ações, os juros de apolices do semestre passado. Não se explica de fato, essa demora. Se há tanta diabolrama como dizem, para que sujeitar os possuidores de apolices a tão injustificavel delonga no recebimento do que lhes deve o Estado?

E a seriedade, com que fala o noticiarista no restabelecimento de nossas credites, graças ao tino financeiro do sr. Herculano, e o ar de conpunção com que nos manda *dormir* tranquilos, na certeza de que o sr. Herculano nos vai conduzir a um futuro de abastanças e de prosperidades!

Palavra que teve uma graça infinita quem escreveu aquillo!

Tambem não era de esperar outra coisa A *Pacotilha* sempre contou na sua redacção rapares de muito espirito.

Apenas quem se vai dar com a troça são os moços do *O Estado*, os «não entendidos»!...

O Jornal— Volta o sr. B. de Navacenelas a pregar o *Evangelho do rebus* a toda esta confusa pecaminosa que p'ra ai anda a tentar a Deus e os Anjos. Telegrammas, *Notas e fatos*, etc. Até hoje não nos deu ainda *O Jornal* a amarella edição de seis paginas, para florescer vasão aos incontinentis anuncios que lhe chovem por lá. Para quando ficou adiada a coisa? Não vá pregar-nos a mesma peça com as charadas, hein? Olhe que andamos p'ra aqui todos anciosos, na ponti-lha dos pés, a esperar por elas. Pois se vão ser um regalo nestas apertadas epocas de crise... Veja lá, Alfredo se consegues V. que o *Paf* se encarregue da nova secção. Ele parece ter embocadura p'ra esse coiro de lo,ngrelos.

E por falar em *Paf*... O homem bom tem tomado a brida nos dentes e foi aquelle horror. Só parece que lhe amorteceram a proemenia da gorgeta lá pelo *O Estado*, ou por Palacio. Meteram-lhe, talvez, na cabeça que o Araujo Costa não está lá muito satisfeito na cadeira do Liceu... Não escapou de tudo aquelles olhos de *O Estado*!

Nós aqui não injuriamos ninguem. Trocamos, é certo, carregamos lá vezes um pouco a mão na pilheria, mas dai não se passa. *C'est défendu*. Bem vê, pois o *Paf*, que não poderemos chafurdar com ele naquelle lodaçal de homens. Vamos, todavia, sem hipiro para de arromiria, dar-lhe a prova de que *s'bem* se tambem, quando é preciso, vergastar rudemente as mandibulas hidrofobas que nos ameaçam as canelas.

A'quella sua abuzo cobarde e ferina *impenetrabilidade* de independencia do Lobo, poderiamos responder assim: O Lobo recebeu a «independencia», de quem lh'a podia legitimamente dar. Não foi como outros, que, antes da benção do padre e do juiz, vão tomando por adiantamento a parte que lhes possa caber em legados illudidos, para com ela custear viagens consolos á outra Banda. O Lobo não se aguentou e nem se aguentará assinho no balanço, baija irado o *Paf*. Engano. E' só minha e cercada apenas dos seus, que o Lobo se põem aguentado nos seus calcanhares. Não carece nunca, para fazer-lhes face, de recorrer á caridade dos seus patricios, para, depois de se pilhar servido, berrar a todos nos ouvir que precisa ir a Europa e gratear-se. O Lobo Bambo e outros que o digam, quando foi d'aquella viagem de enfermeiro do Gragoatá a S. Luiz

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Olhar de Mãi

Inferno

Mãi, esse grande olhar que, de ingenua replida,
Inunda de bondade o seu divino effeito,
E' a crença, talvez, de nove mezes antes,
Quando o divulgo sacro—choro de nascimento!

E, através dele, sabe,que te lembra o sagrado
Do mãi que o fez soffrer, ou veja tudo o infinito
Dessa piedade que há no teu coração rico,
Que me guia e me poupa de agruras do vicio.

Nesse pleduno olhar de Mãi, todo e desvello
Que por teu filho teve, e é teu maior cuidado
Quando o junto a mim, quisera sempre ufi-o...

E sois vem pagar tua alma penitente
Toda a bondade que há nesse altar sem pecado
Todo o immenso perdão que há nesse olhar eternamente

URBANO BRANDÃO.

Meias pretas e chumeas, transparentes, para senhoras,só no Grand Chic. 26—14

Na Mercearia Guterres 1 queijo, flamengo, novo, 6$000, 1 queijo prato 3$ 4$000, Milho branco, kilo 600, Café canhoa do pará kilo 600 reis.
Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—15

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, e preços sem competidores. 26—14

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabacaria Unias. Não deixem de o comprar, pois bem vale o preço de... 15—13

Roupas brancas para senhoras desenhos chics o Grand Chic. de M. Gindoso & C. 27—14

Telhas de vidro marquez e bocaes de todas as qualidades e tamanho, vidros de edros para vidraças,
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 29 53—23

Piano Informa-se quem vende um de tabicinho Pleyel Wolf & C. que é, completamente novo por preço modico. 60—2

CONFEITARIA Couto
AGUAS MINERAES
Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade,que vende a preços razoaveis.
60—28 Rua Grande, n. 6.

CHOPP AMAZONENSE
Manufaturado com cevada americana Leve, delicioso
Vendem Santos Sobrinhos & C. Praça do Commercio, 15.
63—1

Guimarães & C.
SUCCESSORES DE
FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.
Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23
com officinas de caldeireiros de cobre.
commmunicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE
Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc, etc.
Os preços são os mais razoaveis possiveis
Para informações dirijam-se aos annunciantes.
Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.
Rua Portugal, n. 23
S. LUIZ—MARANHÃO
39—18

Sortimento triumphal!
A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?
Para a festa de S. Benedicto!
A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.
Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lan e chiffon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Baijador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes me'o confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e Bi-res para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas
cadeites, cores rosa, azul e branco.
O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
69—23

Beneficente S. Vicente de Paula
O ARRIMO DA POBREZA
A que mais tradiz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.
Vinde idiscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.
Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.
Precisamos de bons agentes
67—23 **A Directoria.**

Babassú
Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.
A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.
65—24

COBRE, BRONZE
E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO
64—22

A Exposição
Rua Grande, n. 5
Artigos para homens, senhoras e creanças
Fasendas miudezas e calçados

Filial da A Exposição — Praça Senador B. Leite N. 2 — Esquina da Rua de Nazareth

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não pouparem esforços para continuar a merecer essa preferencia. E assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas d'as quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Colcados, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Meias, Gravatas, Collarinhos, Pyjamas, Ceroulas, Suspensorios, Luvas, Cintos, Camisas, Cortes de collete e de Casemira, brins branco e de fantazia, chapeus de sol e bengallas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos lenços, eclarpes, mandilhas, fitinhos para creança, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil enumeração e que vos offerecemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando ás estas já acreditadas casas.

Uma visita é sempre util á Rua Grande n. 5 ou Praça Senad r Benedicto Leite n. 2, esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição
Praça Benedicto Leite, n. 2
esquina da Rua de Nazareth
90—9

Folhetim d'A Tarde

N. 12 —Rio 12 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

Segunda parte

—E o pão agora não tem taxa! E' incrivel. Por isso não admira ver a sra. Chaumar, uma patroa, com uns chales como ella nunca havemos de ter! Pudera! com o nosso dinheiro!

A palavra «dinheiro» vibrava-lhes nos labios como uma perseverança que os irritava tanto como uma obcecação.

Entretanto o sr. Robin e meu pai jogavam o piquet, graves, pensativos, preparando mutuamente, com silencio, hostil formidavel *coup-de*. A's vezes falavam de politica, tremiam só recordar sangrentas luta de 1848, estabeleciam-se sobre os merecimentos do sr. de Guizot e comparavam Jules Favre a Moret.

O sr. Robin dizia:

—Ha vinte annos advogar em Dyeux. Vi o eu! A', meu amigo, que medonha cara que ella tem! Faz medo, instilvamente. Mas não ha duvida, isto bem. O que ella dia todos ouvir!

Aos domingos organizava-se uma partida de loto com o cura de Soriais, e apesar do jogo ser a folia, o sr. Robin mostrava-se de uma avareza selvagem, e por qualquer coisa queria a partida anulada. Como pessoa habituada a desiludar casos mirificos, o sr. Robin encarregava-se de explicar, comentar discutir e julgar. Affirmava ela tomando a pose solene de presidente de tribunal:

—O dog, não é como o codigo Comedia, é dem evidente que as apreciações, direi mesmo as analyses...

E acaba sempre por resolver o caso em favor da mulher.

Os Robin, protestando que não tinham encontrado em Vianzais nenhuma casa em termos, tinham deixado a sua mobilia em Bayeux ao cuidado de uma garrafa, e ocupavam provisoriamente o primeiro andar d'um predio pertencente ás sras. Lejars, duas solteironas ricas e beatas, gordas e rolliças, sempre vestidas de igual e tendo ambas uma inverme papeira, que era uma das curiosidades de Vianzais. A casa alugada aos Robin era triste, pequena e mobiada apenas com os trastes indispensaveis. Os Robin não tinham creada e não recebiam ninguem.

—Como querem que se recebam visitas numa casa tão reles? dizia a sra. Robin para se desculpar: mas quando tivermos nossa habitação decente e mandarmos vir a nossa mobilia, então sim!

Rotio!...

As reticencias, o olhar e o meneio da cabeça que acompanhavam estas palavras, ocultavam promessas de festas nunca vistas, jantares extraordinarios, desconhecidos em Vianzais.

Naquele praso «quando tivermos a nossa mobilia» pronunciada com tom de voz misterioso e preconcebido, adivinhavam-se as cintilações de luzes multicolores, um deslumbramento de peças, crystais e porcelanas, acompanhava-se a chuva vermelha dos vinhos raros, o desfilar de iguarias e arquitetura colorida das doces finas, das apetitosas frutas; e a gente da casa dizia:

—O! os Robin! parece que recebem como ninguem! Ha de ver, quando elles mandarem vir a mobilia!

Eram consultados em questões de prazer e etiqueta, sobre o que se devia ou não se devia fazer; sobre a ordenação simbolica dos jantares, das subremesas, comsas graves e complicadas.

Cada vez que vinham jantar a nossa casa, o sr. Robin exclamava:

—Quantos jantares lhes não devemos já! E nada vergonha! São mesmo de cem! Mas quando tivermos a nossa mobilia, lembrem-se havemos de retribuir.

E toda a gente falava da famosa mobilia para a qual não havia casa capaz em Vianzais. Umas eram grutescas, outras eram pequenas, aquelas escuras, estas claras ou de mais, em summa: ambas nada serviam. A sra. Robin descrevia os esplendores do seu quarto de cama em rapa azul e a da sala em damasco amarello, da roupa de mesa com cinco formatos, dos cristais com oito douradas, do serviço de

(A seguir)

Traços

Estou em serias dificuldades para escrever hoje a cronica do meu compromisso com «A Tarde».

Não é que me falte assunto, para em torno dele fazer uns leves e rapidos traços, de pura ironia; ao contrario, são todos e tais os assuntos, todos de interesse e de palpitante actualidade, que não sei qual deva merecer agora a minha preferencia.

Debalde, porem de lado, por muitos demasiado já, a decantada abastança de nosso Tesouro, cuja origem tem dado ensejo a varios e desencontrados juizos e até aquela abalroada de meu querido Marinoni aos seus irriquietos «Zuavos», impõem-se ao estudo e á meditação, provocando comentarios, outros muitos casos momentosos.—Aí vão alguns:

A resposta do «O Estado» ao repto de honra, que lhe atirou Antonio Lobo, o diretor aqui da folha, nessa linguagem franca e polida, que é o encanto do seu estilo e a gloria da sua pena vibrante de jornalista.

Não ha duvida:—«Os moços ainda não estragados» deram publica prova, nesse documento vergonhoso, que ha de passar á historia, da grande pequiçia mental que reina em «O Estado».

Os «Respigos», do meu velho amigo J. S., a proposito da morte de Mahomet V, sobre cousas politicas lá da Turquia, comparadas com as desta incomparavel Republica, são tão evitados costumes politicos e com a esperança da reação, «resultante sociologica da quéda em que vamos».

Tudo muito bem e de perfeito acordo, mas... Mahomet está ainda vivo.

Pelo menos, estava, quando o patriotismo de J. S. lhe inspirou aquelles conceitos justissimos, pois nesse mesmo numero da Pacotilha, em li tambem um telegrama de Athenas communicando que o exilio se achava amerciando-se.

O Quincas se adiantou, não fez mal, não pelo Salito, que pode lá viver á vontade, mas porque nunca é cedo para se dizer amargas verdades deste desmoralisado regimen, em que vivemos.

A questão da illuminação electrica, discutida pelo «O Estado», somente pelo lado da conveniencia do Tesouro, sem tocar na legalidade do ato governamental.

O reconhecimento do Rosa e Silva, demonstrando ainda um vez o prestigio e a habilidade da valente gaucho, em quem não conseguem dar os tombos, ferrenhos adversarios sempre derrotados.

A nomeação do José Bezerra, o competidor do Rosa e Silva na senatoria de Pernambuco, para a pasta da agricultura, como ficha de consolação pela sua derrota, ao reconhecimento, o que ha de deixar sem duvida de «cara á banda» o Dantas Barreto, ainda revelado contra essa derrota que tanto procurou evitar, para gloria do seu governo, e valor do seu nome.

A doutrina constitucionalista de «O Estado» a respeito dos orgãos da soberania nacional:

—O executivo compulgando o legislativo e judiciario, e, manejando com este, para o reorganismo da justiça o equilibrio do direito e a morte do *habeas corpus*.—«Estado» do dia 30 de junho).

O congresso legislativo na dependencia direta e indireta do governador, para não ajir fora da constituição «Estado» do dia 6 de julho).

Tal é a teoria liberal e nova dos moços, que se intitulam «jovens turcos» e trabalham pela grandeza e liberdade desta terra, onde a Constituição foi moldada em outros principios...

E outros, e muitos outros, até mesmo essa «febre» de imprensa, que nos tem revelado tanto poeta e tanto jornalista, que vivia ai oculto na modestia do seu retraimento.

E, por que a quantidade de assunto á assim nos vanta a vão mercadoria de atenção, pela importancia, atualidade e interesse dos mesmos, fiquei na duvida, sobre a escolha a fazer.

. . . . . .

. . . . . .

E expondo minhas dificuldades a respeito, tomei o espaço reservado aos «Traços».

Demócrito.

As cadernetas da Predial do Norte

Escrevem-nos:

«Informam-nos que, sem intuito explicavel, está a "Predial do Norte" substituindo as antigas cadernetas, em que vem assinar uma indicação da diretoria e parte do regulamento da Sociedade, por outras em que essas referencias foram suprimidas.

A substituição de cadernetas, ainda aproveitaveis, trará aumento de despesas para a empresa, que até agora se tem mantido á custa da contribuição de seus socios».

Parece-nos que qualquer alteração a fazer em seu regulamento, deveria ser autorizada pela assembléa geral dos seus «contribuintes», que lhes formaram o capital.

Quem mais sabe e depois de melhor informados voluntariam se assinte.

Com a policia

(Reproduzido por ter saido com incorreção.)

Escreve-nos o sr. solicitador Hermelindo de Guimarães.

«Queira sr. redator publicar o Acordam proferido pelo Superior Tribunal, nos autos de *habeas-corpus*, por mim requerido em favor de dois cidadãos portuguezes, que o sr. Nogueira Coelho, ilegal e violentamente, conservou presos, no Posto Policial de S. João, durante 15 dias.

E que a dessa lição aproveite o treslogo delegado, são os meus votos».

—Acordam em Superior Tribunal de Justiça, depois de relatados e discutidos os presentes autos de *habeas-corpus*, impetrante Hermelindo de Guimarães Castello Branco em favor dos pacientes Antonio e Leocadio Pereira da Silva, declaram prejudicado o pedido de soltura dos mesmos pacientes, em face do officio de fls. do dr. 1º Delegado de Segurança, dizendo que já os acham soltos. Custas na forma da Lei. Maranhão, 14 de maio de 1915.

L. Velasco de Figueiredo—P. relator.

Magalhães Braga, observando que os pacientes foram soltos, pendente o presente de habeas *corpus*, e, que, na forma do Regimento, art. 193, a soltura, em tais condições, não *prejudica* o julgamento da ilegalidade da prisão e consequente responsabilidade.

A prisão, no caso, era manifestamente ilegal. E é para estranhar que, na capital do Estado, ainda se façam—se por tantos dias (15 dias) prisões, para indagações policiais, sempre condemnadas, desde o tempo do Imperio.

O Tribunal, em Acordam unanime(*) de 20 de março do ano passado, mandou responsabilisar o delegado de Policia de S. Bento, por ter feito uma prisão, em tais condições.

Ainda é extranhavel que, tratando-se de crime inafiançavel (lei n. 628 de 28 de outubro de 1889) o 1º delegado da Capital mandasse soltar os pacientes. Justamente quando já havia informado, fls. 9 v., que no inquerito, colhera contra eles, *indicios comentes* de criminalidade.

O que lhe cumpria fazer, depois de tais indicios, *não era soltar, era requisitar a prisão preventiva* dos criminosos, mormente quando estes eram «vagabundos», como tambem informou ao Tribunal.

B. de Menezes.
Lopes da Cunha.
Aarão Britto.
Fui presente—*Publiano V. da Silva.*

(*) Esse Acordam está assinado pelos srs. desembargadores—Vicente de Figueiredo, Magalhães Braga, B. de Menezes, Lopes da Cunha, Pereira Junior e Aarão Britto, (vide *Diario Official*—de 30 de março de 1914).

Rejisto civil

MOVIMENTO DO DIA 8 DE JULHO

CASAMENTOS

Bernardo Braga da Costa e Catharina de Senna Machado.

NACIMENTOS

Edmundo Sant'Ana da Silva, filho reconhecido de Anacleto Monteiro da Silva.

Claudionice Cardoso de Araujo filha natural de Maria Cardoso de Araujo.

Anna Perpetua de Azevedo Maia, filha legitima de Carlos Justino de Azevedo Maia.

Uma criança do sexo feminino, filha natural de Angela Celestina de Matos, nasce morta.

João Domingues de Assumpção Lobato, filho legitimo de Torquato Silva Lobato.

José Faria da Silva, filho legitimo de Ancenor Alves da Silva.

OBITOS

João Guilherme Coutinho, maranhense 18 anos, beri-beri.

A semana

(Adiado de sabado)

—Vês?—dizia-me hontem á noite, sob as arvores frondosas de uma das nossas melhores praças, um velho amigo meu. Está tudo perdido. Nada mais se salva. O naufragio é geral e completo. A honra, o brio, a dignidade, o pundonor, tudo soçobra irremediavelmente, nesse monstruoso cataclismo politico que derrota e aniquila a Republica. Olha agora o exemplo do Dantas Barreto. O Dantas, sabe-o toda a gente, teve na passada as suas faltas e bem graves, gravissimas. Aquele caso do «telefone é monstruoso. Dessa tremenda responsabilidade ele jamais se livrará. E como esse, outros. Mas a verdade é que, desde que assumiu o governo do Pernambuco, mudou de rumo. Pelo menos o aspecto exterior das coisas assim o indica. Pernambuco é hoje, indubitavelmente, um Estado prospero. O mais prospero da União talvez. E não só de prosperidade material, como tambem de prosperidade moral. São casas, pelo menos, as informações que nos chegam. O Dantas implantou lá a moralidade administrativa. Os dinheiros publicos não se repartem mais, sob a capa de emprego a distribuir, aos amigos do peito do governo. A vontade absoluta e prepotente dos mandões politicos não impera lá, violenta e arbitraria, como dantes. De modo que a gente, nesta parcella e negra cruz moral que atravessamos, de effeitos multiplicados mais pernicioso e dos grandes do que a outra—a material—começou a olhar para o Dantas com uma certa esperança cada vez mais definida e avelgada. Era d'ali, quem sabe? daquele homem de ferros e inquebrantavel energia de caracter e de ação, que teria de partir o grito de revolta, o brado de intimação de insubmissão, contra essa vergonha que p'ra aí vai, de norte a sul da Republica. Ah! Não havia duvida: quando o Dantas empunhasse a bandeira, iria com ele toda a gente só que ainda vive no pais. Mas, agora, acabou-se... Nem esse mais nos resta. E' o fim do mundo, meu Arnaldo. Olha aquelle telegrama de hontem para uma gazeta da terra. Diz *A Noite* que o concurso do sr. Dantas e dos seus amigos na bancada federal nos ultimos reconhecimentos da Camara, tira-lhes agora toda a autoridade moral para que possam apelar para a opinião publica. Esta é que é, desgraçadamente, a verdade. Verdade dura, verdade rude, verdade amarga, mas verdade absoluta, verdade integral, verdade inconfiavel. Só um homem nos resta, meu Arnaldo. Só um. Mas esse tão grande, tão majestoso, tão incorruptivel, que vale por uma geração inteira: O Ruy!

Calou-se o meu amigo. A noite ia já adiantada. Apagavam-se as luzes de todas as casas da vizinhança. Os transeuntes, cada vez mais raros, ganhavam açodadamente as casas. Apenas o bruxoleio mortiço dos combustores publicos, pontuava, de uma triste chama de cirios mortuarios, a noite densa que envolvia a cidade.

Despedi-me do meu amigo e vim caminhando para casa, a passos lentos, a meditar nas palavras que ouvira.

Era aquilo mesmo. Tinha ele carradas de razão. Do norte a sul do pais, apenas um homem se defronta aos nossos olhos. Homem que faz honra á especie e que parece ter chamado a si, pela atração irresistivel de seu genio e de seu caracter, todo o que o Brasil pudesse ainda produzir de mais alto e de mais sobre debaixo d'aquelles dois pontos de vista, para condensa-lo na estatura superior da sua excepcionalissima personalidade intelectual e moral. E é porisso mesmo que ele se perfila maiestatico aos nossos olhos, no explendor quasi sobre-humano de sua «grandeza solitaria», como uma luz de farol, a luzir serena e clara numa procelosa noite de borrascas e naufragios. Quantos viajores lograrão chegar ao porto, guiados por aquela luz, tão longinqua e tão alta, mas a unica capaz de lhes acenar com segurança a derrota?

E que seria de nós todos nós, que seria deste pais inteiro, se não fosse a voz de Ruy, clamando inspirada e sobre, nos accentos majestosos e feridos dos velhos preceitos do liberalismo decadente contra todas as miserias publicas que nos avassalam e deprimem? Clamando sempre sem cançar, como um grito perene de protesto dos principios imutaveis do Direito, da Moral, da Justiça e da Liberdade, contra as bofetadas e os golpes dos regulos e dos tiranetes politicos da epoca?

Que seria de nós se ele não existisse, tão grande, tão alto, tão superior, que a raça que o produziu, poderia desaparecer do planeta quando ele morresse, porque teria desempenhado, como nenhuma outra a tarefa que lhe cabia, na contribuição coletiva dos povos para a obra (sejam lá de civilização) humana!

Arnaldo.

LICENÇA—Requereu tres mezes de licença, para tratamento de sua saude, o sr. José Francisco Chaves Fernandes, diretor do externato de Turiassú.

Club Militar Beneficiente Protector da Guarda Nacional

Pelo sr. Tesoureiro deste Club, tenente cel. Balthazar José Pereira, foram pagos aos herdeiros dos socios abaixo, já falecidos, o peculio de 400$000 a que tinham direito para seus funeraes.

Cel. Manoel Ignacio Dias Vieira.
Major Francisco Carneiro Junqueira.
Capitão José de Jesus Furtado.

3 peculios 1:200$000

Maranhão, 10 de Julho de 1915

Marcellino Nunes
Tenente cel. Presidente

201—3

Banco do Maranhão

Convido os srs. acionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 11º dividendo de Rs. 4.000 por ação, relativo ao 2º semestre de Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 1915

Joaquim Francisco dos Santos.
Diretor-Gerente

94—6

A greve

Rio 10. Parece-nos fóra de duvida que a greve geral, estalará a 14 do corrente.

Rio, 11—Foi declarada á meia noite, a greve geral.

«O Imparcial» calcula em 76 mil o numero de grevistas. Estes esperam ainda a adesão dos empregados ferroviarios.

Todos os cafés, hotéquins e restaurantes amanheceram fechados.

Reina calma na cidade.

O meeting

Rio 11. Cessaram as ajitações produzidas pelo «meeting». O autor do ferimento do academico Lemos foi o guarda civil Manoel Vieira, que estava a paizana. Será demittido hoje.

Marechal Rocha Callado

Rio, 11—Falleceu o marechal Rocha Callado.

Os ministros

Rio, 11—Dadas as ligações existentes entre Gil Vidal, do «Correio da Manhã», e o sr. Wenceslau Braz, causa especie a inexistencia desse jornal em concitar os ministros porreaes a pedirem demissão.

Banquete

Rio, 11—O senador Pinheiro Machado oferecerá um banquete ao sr. João Lage, ex diretor do «O Paiz».

Pinheiro Machado

Rio, 11. O senador Pinheiro Machado, em vez de ir ao Rio Grande do Sul, seguirá para a fazenda Boa Vista.

José Bezerra

Rio, 11—O sr. José Bezerra, novo ministro da agricultura, foi visitado somente pelos ministros da fazenda, guerra e justiça e chefe de policia. Os outros ministros e o prefeito do Distrito Federal não o visitaram.

O successor do sr. J. J. Seabra

Rio, 10—A candidatura do sr. Antonio Muniz ao cargo de governador da Bahia terá o apoio dos srs. J. J. Seabra e Ruy Barbosa, e bem assim dos marcellinistas e seabristas. Somente os nortistas do sr. Luiz Vianna ficarão indifferentes.

O Codigo Civil

Rio, 10. A camara votou hontem, 625 emendas ao Codigo Civil. Até segunda feira votará as 276 restantes.

Manifestações politicas

Recife, 10. Sarenaram as manifestações politicas contra o reconhecimento do sr. Rosa e Silva.

Suicidio

Rio, 10—Está averiguado que o cadaver encontrado pela policia e do negociante portuguez J. Aguiar Galvão, que estivera se vendo atrazos comerciaes.

A camara

Rio, 10—Hoje, não houve sessão na camara dos deputados.

Um corso

Rio, 10—Na praia do Boto foge effetuou-se um corso de automoveis, que teve grande concorrencia.

O rapto do filho do ministro da Argentina

Rio 10—O promotor publico de Petropolis denunciou Morgan Snell como o autor do rapto do filho do ministro da Argentina.

Affonso Costa

Lisboa 10—O estado de saude do dr. Affonso Costa está estacionario.

A grande guerra

Paris, 10—Um «destroyer» francez avistando nas costas de Boulogne um submarino alemão metteu-o a pique com 24 tiros.

Londres, 10—O «Dail Mail», em telegrama de Petrogrado, annuncia que o exercito sob o comando do arquiduque Fernando, quando avançava em direção a Lublin foi desbaratado pelos russos, perdendo 15 mil homens.

Os italianos continuam com violenta ofensiva no Trentino.

—Os esforços dos austriacos para reconquistar Izonzo falharam por completo.

—Os inglezes ganharam terreno ao norte de Ypres causando aos alemães perdas consideraveis.

—Houve, no Passo de Calais, uma conferencia entre os membros dos gabinetes inglez e francez e marechais Joffre e French.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» em 12 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para o Mearim

Sairá o vapor Gonçalves Dias a 12 ás 9 horas da noite. Recebe-se cargas e passageiros até ás 4 horas.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Segunda-feira HOJE

PROGRAMA NOVO

Aprezentação da grande obra de arte

JOANA, A MALDITA

Esplendida composição cinematographica extrahida da celebre peça de mrs. Marquets e Delhia. Verdadeiro sucesso cinematographo que tem como interpretes principais os notaveis artistas:

Mr. Jaquinet e a pequena *Maria Fromet*

E MAIS

AFFONSO XIII EM PARIZ

NACIONAL

AS MANOBRAS ALPINAS

NACIONAL

Amanhã

REPRISE DO COLOSSAL SUCESSO DE HONTEM

O VALE DO SONHO

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e oficinas RUA DA PALMA, 3 e 5 | Maranhão, terça-feira 13 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 15

Nunca

se me afiguram possivel o pessimo o povo acudir aos desejos d'«ir Bu... tas Barreto, atacando a revolução no Rio como um protesto vivo ao ato do senado no reconhecimento do sr. Bueno e Silva.

E revolucionar-se o povo, porque ?

Qual o motivo ?

Que ataque sofreu a sua honra, o seu pundonor ?

Não sei, e ninguem o sabe.

O reconhecimento de poderes no congresso, especialmente este ano, não passou de cambalachos mais ou menos indecorosos,em que pontificara com seu espirito acerado de politico arteiro e feliz, o sr. Pinheiro Machado. Para a camara entrarem muitos candidatos que não foram eleitos, e nunca ninguem se lembrou de incitar o povo á revolução.

Certamente o reconhecimento de um senador, nas mesmas condições, não poderia provocar a reação popular.

Do serviço telegrafico aqui conhecido, consta que o honrado governador de Pernambuco muito se agastara com a atitude da maioria do senado, excluindo do seu seio o sr. José Bezerra, e que muito desejaria uma revolta por cruza desse abaixo.

Como o tempo tudo consome !

Era ainda s. exc. um simples secretario de Estado, gerindo, com a alta competencia que todos lhe reconhecem, a pasta da guerra. Um vago sopro de rancor e odio assanhou-se nas altas camadas do poder, tanto, que se tornou violenta tempestade.

Era preciso «corrigir» umas tantas figuras, e «rasgar» o meio carioca, eliminando elementos que a imprensa oficiosa classificara de nocivos.

Redes de finas malhas foram lançadas pelas habeis mãos dos prestadores policiais.

Quando colheram o cambão, a praia do guarany ficou coalhada de «nocivos». A pescaria fôra proveitosa...

Mais de quatro centenas de creaturas humanas foram sorver as peiores drogas da policia civil, e depois os vastos porões do «Satellite», navio que ao demo conduzir se extremo norte.

Enquanto lagrimas de dor deslizavam pelas faces dos oprimidos; enquanto mães afitas choravam a ausencia de seus filhos que iam caminho do desconhecido, o tenente Mello, destacado pelo honrado ministro da guerra de então, tendo da ordem uma força, com carta de prego, punha e dispunha do pessoal que viajava no bojo do navio fantasma.

E como assim fosse, um dia ordenou que parte da mercadoria humana subisse ao tombadilho.

Dentro de alguns minutos, estava ordenado e executado o fuzilamento de cinco de seus criadores.

Se eram «nocivos»!...

A dor humana não tem limites. Longe, bem longe foi ela repercutir.

Lá na Belgica, nesse mimoso pais adoravel pela pequenez do seu territorio e grandeza moral dos seus filhos, lá, foram os seus dos, dos que solaçavam, morrer.

Um dia, noticiavam os jornais que, a «Sociedade dos Direitos do Homem», que ali vive enraizada na consciencia nacional, telegrafara para o governo da republica pedindo que, em nome da Humanidade, não consentisse na repetição d'aquela cena de selvajaria.

No senado, Ruy Barbosa verberou o vandalismo com mais de trez centenas de condemnados. A palavra mujica do grande tribuno desceu de ter os doces murmurios da brisa que passa pela cabeleira loira dos arvoredos maduros, para ter o rajido da tempestade.

Em sua voz ia a dôr cruciante que sua alma sentia. Parecia Cicero atacando Catilina com o fulgor de sua palavra.

Nem um conselho da investigação se fez para apurar a responsabilidade de cheio daquela hoça.

Embora a palavra do honrado vice presidente da republica, nesse tempo apenas embaixador do Maranhão naquela armopago, garantisse que o ministro haveria cumprir o seu dever a que o taquerila militar se fôra, nada se fez a não ser a promoção do tenente a capitão.

Os apodos, as imprecas oficiaes, choveram sobre a branca cabeça da Aguia de Haya.

O povo não se revoltou !...

Negaram se tambem do pedir que se atentasse o facto da revolução.

Quão differente, em suas linhas geraes e no valor social, é este fato d'aquele !

Aqui, vidas que se apagam, entes necessarios, quem sabe ?, que desaparecem sem culpa, sem processo, sem crime, ali, um simples reconhecimento politico de um homem !

Para este, pede-se ao povo que se levante, que se insurja, que se revolucione; para o crime do «Satellite», ai do povo se tentasse um simples murmurio de desagrado !

Quem pede a revolução para o caso politico de Pernambuco ?

O mesmo que gabardeou o fuzilador de vitimas inocentes e inermes.

Como se apagam da memoria dos homens, tão rapidamente, fatos da historia contemporanea !

Como o tempo tudo consome !...

Não, o honrado sr. Dantas Barreto não quiz que o povo carioca se revoltasse contra o ato do senado.

As noticias que o telegrafo nos transmitiu não podem ser verdicas.

Alpe.

—

Plantão

O plantão noturno deste hoje está a cargo da farmacia do João Vital de Mattos á Rua., ao beco da Quebra Costa.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Jaguaribe», do sul, a 13.
«Olinda», do norte, a 16.
«Brasil», do sul, a 21.
«Parà», do norte, a 26.
«Bahia», do sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.

Vapores a sair:

«S. José,» para Caxias, a 14, às 24 horas.
«S. Paulo,» para Pedreiras, a 14, às 24 horas.
«Victoria,» para Caxias, a 15.
—O vapor «Michael», sairá, a 15 do corrente, às 8 horas da manhã, para Liverpool, via Coark, Tahoya e Londres.

—

Na caza alheia

Pacotilha — *Telegramas, Matizes, Os jornais*, locais variadissimos e uma interessante entrevista com os novos concessionarios da luz eletrica.

O Jornal—*A Exmo.* de *D. B.*, telegramas, noticiario, *Gotas Aafrisantes*, etc., etc.

Não veio, hontem, o *Norte*. Passou naturalmente o dia a descansar e a receber a nova senha dos seus patrões.

Hoje, na certa, virá o homenzinho de unhas e dentes sobre nós. Que lhe faça bom proveito a empreitada, que só aqui, nesse terreno, muita ao contrario, nos crimes primitivos de sociedade novel» de Sarmento, não encontrou nem cá.

Agora, na corrida louca da troça, terá o gojo de dansar enquanto assim o entendermos.

O Estado—Não logrei, hontem ver que só numero de monstrengo. Consta que a procura foi tamanha, que foram logo vendidos os 2 mil exemplares da tiragem, mal saiam dos prelos do governo.

Estão com sorte os amanhosos.

Caramba !

Diario Official—Na forma do louvavel.

Abelhudo.

—

A segunda pajina de nossa edição de hoje encerra «Cronica forense,» ja composta ha dois dias e para a qual chamamos a atenção dos leitores.

—

ANIVERSARIOS.

Alexandre C. Moreira

Passou hontem o aniversario do coronel Alexandre Colares Moreira, que vem exercendo de ha tempos para cá o cargo de delegado fiscal do Thesouro Nacional neste Estado.

Os seus amigos e admiradores fizeram-lhe significativa e justa manifestação.

Os nossos cumprimentos.

Foi mentira

Publico abaixo as respostas que, ás minhas duas cartas de hontem, me endereçaram os meus distintos camaradas e amigos Agostinho Reis e Alfredo Teixeira.

Da sua leitura verá o publico que não passaram de uma mentira perversa e infame, a afirmativa de que «*O Jornal*» me trancara as suas colunas» e a insinuação traiçoeira de que identico procedimento tivera a *Pacotilha* para com a minha colaboração *De Vés*, uma e outra, afirmativa e insinuação, subreptas, com o pseudonimo de *Paf.*, por esse escrito profissional da injuria e da difamação, tão conhecido hoje aqui, como fôra d'aqui.

Nem de outro modo me poderiam responder o Agostinho e o Alfredo. Em primeiro logar, foi para o restabelecimento puro e simples da verdade que lhes invoquei os autorizados testemunhos. Em segundo, bem sabem eles que eu, aqui na minha terra, nunca fui expulso da redação de jornal algum. Nunca ! Muito ao contrario disso, nas cabanas dos melhores de entre eles tenho constantemente colaborado, sempre recebido com o melhor carinho e a mais fidalga gentileza pelos seus proprietarios e diretores.

A *Pacotilha*, então... Eu despedido da *Pacotilha* ? Da *Pacotilha*, onde dei de minhas primeiras armas de gaveteiro, onde recebi as noções rudimentares desse «nobre e honrado oficio de escrever», de que nos fala Dodeico ? Da *Pacotilha*, onde sempre contei, em todos os tempos e onde continúo a contar, tão sinceros e tão leais camaradas, intelectuais e atléticos !

Eu, despedido da *Pacotilha* ?

Palavra que faria rir, se não inspirasse nojo pela covarde perversidade da intenção de quem a formulou. Tão grotesca e inverosimil afirmativa !

Eis aqui as cartas :

«Em resposta á carta que em data de hontem me dirijiu, tenho a dizer o seguinte :

E' absolutamente verdadeiro o primeiro quesito.

Relativamente ao segundo, reitero a afirmativa de que a suspensão temporaria da secção «De vés», partiu exclusivamente de V. Exc., tendo eu concordado com o seu pedido, nos termos expostos e feito o obrecimento a que aludio.

S. Luiz, 12—7—915

De V. Exc. At. Cr.—Agostinho Reis.

—

«Respondo afirmativamente aos dois quesitos da sua carta.

Foi expontaneamente que V. Exc. se retirou do *Jornal*, tomando essa deliberação em virtude dos motivos que expoz em carta que então me dirijiu.

De V. Exc. Cr.—*Alfredo Teixeira.*

—

Antonio Lobo.

—

O correio da caza

F. B.—Tem o amigo toda a razão.

«Se o nosso credito já está completamente restabelecido como o afirmou o articulista da *Pacotilha*, não ha razão para que as apolices do com mil reis estejam valendo só somente, como afirmou aquele estilo, o dito articulista. Deveriam as mesmas estar pelo menos, ao par.

Mas a questão é que o articulista da *Pacotilha* não disse aquilo ao seu. Foi por para grande. Para troçar os redatores de *O Estado*, nesse seu irreverente modo de atribuir ao nosso atual governador todas as honras da dictatura que, no dizer dos mesmos, se acumula a trabalhador nas horas de descanso.

—

EDITAL MATRIMONIAL—Comprometem-se em S. Bento, a 26 do p.m. findo, o sr. Antonio Nunes Ribeiro e a snra. sra. d. Maria Isabel Castro Ribeiro.

Oramos pela consumação que nos asseguram.

SERENATAS

Não faleram, na esmera, como se nascesse, sobre o caso de Pernambuco, os srs. Pedro Moacir e Barbosa Lima. Este afirma que não ficará o fodero para acender a fogueira da revolução.

(Telegrama para a «Pacotilha» de 7).

Foi muita boa sra Barbosa,
Achei bom ficar calado,
não se deve gastar prosa
sobre um fato consumado,
o que passou está passado,
ainda ha tempo de sobra,
momento mais oportuno
para um notavel tribuno
dar na cabeça da cobra.
Nas lutas de campanario,
não se queira iniciar,
deve até, pelo contrario,
dos mesmos fatos fugir,
e, fujindo desta malha,
conviria nos fins'se guardar
para momentos e risco
quando estiver em batalha.
Alem disso, é bem sabido,
agora digo em voz baixa,
se não for bem garantido,
precisa ser aquecido
p'ra dar fogo em qualquer caixa.

BI-ATO.

—

VIAJANTES—Do Rio de Janeiro, regressou, domingo, a senhorita Maria da Conceição Machado.

—Da sua viajem á Capital Federal regressou no «Paris» o sr. Procopio Sousa.

—O paquete «Paris» trouxe mais os seguintes passajeiros: dr. Octavio van Erven, dr. João da Cruz, sua senhora e uma filha, dr. Deocleciano de Sousa, Xisto Dantas, Carlos A. Silva Menezes, Domingos Rodrigues Barbosa, Castel Corrêa, Augusto Charles, Joaquim Bezerra, José Nogueira, Almir Serra, J. Alves de Oliveira, e senhora, C. Cesar, Cecilia Alves e um filho, Mostano Alencar, Asuna os Lima e d. Lidia Pereira de Magalhães; 2 de 2.ª classe e 75 de 3.ª Em transito 200.

—

NECROLOGIA

Expirou sexta-feira ultima, ás 12 horas, o amanuense da nova Repartição Postal Raimundo do Nascimento Moraes.

O finado era irmão do snr. José do Nascimento Moraes, funcionario das Obras do Porto. O diretor, que saiu da casa deste á rua de S. João, teve grande acompanhamento, na maior parte colegas do falecido.

Lavara os seguintes cartões: «Eterno adeus do seu esposo», «Recordação de seus pais», «Seu irmão e cunhados», «Uma lagrima de Paulo», «Recordação de seus colegas».

Quinta-feira, celebrar-se-á a missa de 7.º dia na igreja de S. João.

A' familia, especialmente á viuva d. Maria Bayma de Moraes e ao irmão do finado, as nossas condolencias.

—

Recebeu as ultimas sacramentais, na capella do Hospital da Misericordia, ás 6 1/2 horas da manhã, por alma do indigente moço, José da Mansebo Mata.

—

A grande guerra

Petrogrado, 11—Está confirmada a vitoria dos russos em Jeroslow.

Roma, 12 — Os italianos progridem no vale Chiese e atacam as obras de defesa de Landro. Continuaram tambem o ataque ás posições de Pal grande, expulsando os austriacos das trincheiras proximas.

—Prosegue, violenta, a nossa ofensiva na região da Carnia.

Copenhague, 12 — Todos os estabelecimentos navais da Alemanha constroem exclusivamente submarinos.

—Segundo informações dum viajante americano, começa, na Alemanha, a desconfiança da população devido o prolongamento da guerra.

Apparecem as difeculdades de vida em todo o imperio, estando muito deprimido o moral das populações.

Nas cidades a vida diminuiu de intensidade, notadamente em Berlim que perdeu toda a vivacidade de outróra.

Petrogrado, 12—A guarnição de Ossowetz, numa sortida heroica realizada, destruiu as posições fortificadas dos alemães em José Foxby Chawa, fazendo numerosos prisioneiros.

—Os russos derrotaram a sudeste de Lublin tres corpos do exercito alemão.

Os alemães soffreram enormes perdas, retirando-se em desordem.

Paris, 12—Os francezes repelliram os ataques feitos pelos alemães contra Apremont.

—Entre Arras e Champagne uma grande luta de artilharia.

—Os prisioneiros francezes e ingleses são mandados para os trabalhos da colheita, trabalhando 18 horas diarias.

—

Recebeu-se o sr. Vice-consul inglez as seguintes notas:

O general Botha acceitou a rendição do governador Seitz, com todas as forças germanicas de que dispunha o mesmo, na Africa do Sul. Cessaram, com esse remate feliz, as nossas campanhas ali.

As notas do general French comunicam que repelimos, sanguinolentos pela colaboração eficaz da artilharia francesa, todos os ataques inimigos ao norte de Ypres, com avultadas perdas para os alemães.

—

Suspeição de Juiz

(AVULSO)

Caxias, 12—Foi iniciado o inventario dos bens deixados por Antonio Joaquim Guimarães.

O dr. Curador Geral de Orfãos, no interesse de seus constituintes averbou de suspeito o juiz sr. dr. Octavio Teixeira, porque ele o seus irmãos Joaquim e Nuna são devedores do acervo.

Remetidos os autos pelo escrivão Sinezio Torres que mal interpretou a lei, ao Juiz Municipal de Flores, sr. dr. Joaquim Rios de Moura, este, condescendendo com o Juiz suspeitado, não reconheceu a suspeição, sob fundamento não ser o sr. dr. Rodrigo Octavio devedor do *de cujus*, quando é certo que na lista dos devedores está contemplado o seu nome.

O despacho do sr. dr. Juiz Municipal tem sido muito comentado e causou pessima impressão.

«Jornal de Caxias».

—

Conflito

S. Paulo, 12 —Numa festa popular houve serio conflito entre portuguezes e italianos, havendo mortos e feridos.

—

Affonso Costa

Lisboa, 12—O boletim medico affirma ser sinistramente melindroso o estado de saude do dr. Affonso Costa.

—

A seca

Recife, 14—Os cinemas realisam aqui festivaes em favor da seca.

—

Na camara

Rio, 11—O deputado Cabeda respondeu ao discurso do sr. Soares Santos, affirmando nella haver o partido federalista traido o sr. Pedro Moacyr.

—

O caso do Amazonas

Rio, 12—O sr. Barbosa Lima, inscrito para tratar do caso do Amazonas, atacou fortemente o pinheirismo.

Respondendo a um aparte do bancada rio grandense, declarou—Não respondo aos ataques dos representantes do general *Pinto Pina*.

As galerias prorromperam em aplausos.

—

No Senado

Rio, 12—Nesta casa o sr. Pinheiro Machado explicou o aparte que deu ao discurso do senador Ruy Barbosa.

—

Viagem

Rio, 12—O ministro da justiça, foi a S. Paulo visitar a escola de direito.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

(Propriedade de uma empreza)

Publicado em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$
NUMERO ANNUNCIO	$100
» ATRASADO	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam sempre em 31 de junho do cada anno. Não se acceitam assignaturas para 6 mezes.

Secção de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua do Palma, ns. 4 e 6.

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

Funccionou sexta-feira,sob a presidencia do sr. Desembargador Vicente de Figueiredo, tendo comparecido os srs. desembargadores Magalhães Braga, B. de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Britto e Dioclides Mourão.

Não esteve presente o sr.dr.Procurador Geral do Estado.

Foi submettido á julgamento a petição de habeas-corpus impetrado pelo solicitador Hermelindo de Guimão, em favor de Leandro Ferreira Alves—

Depois de haver o sr. Presidente lido a petição e se referido ao documento que a instruia, tomou a palavra o sr. desembargador Magalhães Braga que disse:—Voto pela concessão da ordem requerida, porque a prisão preventiva é illegal, pois com a requisição, nem a decretação estão fundamentadas, conforme expressamente determina a lei, nem foi decretada por autoridade competente, conforme allega e provou, o impetrante. Longamente discutio a questão da competencia, demonstrando que, em virtude da disposição do art. 39 da lei n' 693 de abril do corrente anno, a divisão judiciaria da capital é a mesma policial—

Argumentou assim:—O Dec. n' 181 de maio de 1913 estabeleceu a divisão policial que ainda hoje vigora—A divisão judiciaria era a da tabella annexa a lei n' 194 de 1898, mandada adoptar pela lei n' 664 de Abril de 1914; mas o art. 39 da lei n' 693 de abril do corrente anno, revogando implicitamente aquella, mandou adoptar a divisão policial existente, para a divisão judiciaria dos dois districtos da Capital.

E, como a divisão policial existente era a d o Dec. citado n.. 181, claro está que essa divisão policial é tambem a judiciaria.

Em tais condições, concluio ele, a competencia, para o processo do paciente é a do juizo do 2' districto criminal, onde se deu o crime e reside o réo, rua da Lapa, conforme entendeu o Dr. Promotor Publico, que a essa autoridade offereceu a denuncia, e sendo a do Juiz do 1' districto que, no entretanto, recebeu a denuncia e mandou expedir o mandado de prisão preventiva.

Falou em seguida o sr. Presidente dizendo não ter a questão a importancia que lhe estavam dando. Quanto a divisão policial,não havia duvida,era a do Dec. n' 181 de 1913. Quanto a judiciaria, entendia que continuava a ser a da tabella annexa a a lei 194 de 1898 e que a lei n' 664 de 1914 mandou observar. E, assim, entendia porque a lei n. 693—deste anno que mandou adoptar a divisão policial existente para a divisão judicial, era, inconstitucional, e por esse motivo não podia ser applicada.

Essa lei n' 693, deste anno, fora feita de pressa, sem o necessario estudo e cuidado, era defeituosa, obscura, não abrangia todo o seu objeto. Se fosse ter applicação, teriam sem justiça os territorios do Barcanga, o do Vinhais e todo o territorio da capital desde o Outeiro da Cruz até S. José, pois que a elles não se referia a nova divisão policial estabelecida no Dec. n. 181,que apenas tratava dos limites jurisdiccionaes dos Delegados auxiliares do municipio da Capital.

O sr. desembargador D. Mourão, declarou que a lei n. 693 deste anno, não podia e nem devia ter execução; era uma lei nulla, porque é nulla toda lei sem objecto e esse não o tinha pela razão da sua deficiencia, deixando de comprehender grande porção de territorio, sobre o qual havia necessariamente de estender as suas disposições—Disse que o Congresso quando votou essa lei estava necessariamente já cançado, como anteriormente affirmara o sr. desembargador Braga e que ella era um attestado da falta de cuidado e reflexão com que entre nós se legisla—Uma lei como essa,que deixava sem justiça, uma parte do territorio da Capital era tão absurda, tão incompleta, que não devia ser cumprida. E,em tais condições, pensava como o sr. Presidente que devia vigorar, apezar della, a outra lei, a anterior, esta de 1914 que mandou observar a tabella da lei de 1898. Votava por esse motivo contra o habeas-corpus, por entender que,sendo divisão judicial em vigor, o juiz de 1' districto era realmente o competente para o processo do paciente e assim podia decretar-lhe a prisão preventiva.

O sr. Desembargador Aarão disse que, a vista da discussão, tinha duvidas a respeito das doutrinas sustentadas pro e contra o habeas-corpus, e por isso pedia a preliminar de se evitar o juiz, cuja competencia era impugnada,para que ele tivesse opportunidade de justificar o seu acto, e então ser melhor apreciado o caso pelo Tribunal—Pondereu que o Tribunal não podia declarar, em tese, uma lei inconstitucional; que a questão a decidir era do facto importante, pois ia formar a competencia das autoridades judiciarias, pela declaração dos seus districtos; que o Tribunal não podia recusar execução a uma lei, sem reconhecer (*pro facto*) a sua inconstitucionalidade.

O dr. Lopes da Cunha concordou com a preliminar—

O sr. desembargador B. de Menezes estava tambem pelas informações, mas desde logo deixou bem claro que, no seu entender, o Tribunal não podia decretar em tese a nullidade de lei, que o facto, de ser observa, deficiente, ou absurda mesmo, disposição de uma lei, não justificava a sua inapplicabilidade. Ao juiz competia dar-lhe execução, com os recursos das regras da hermenetica, nunca deixar de applical-a por aquelles vicios, dando vigor á lei que ella havia estabelecido.

Replicou a todos o sr. desembargador Magalhães Braga, mantendo o seu voto. A questão era de grande importancia. Tratava-se de ameaça de prisão, por parte de autoridade incompetente—Não havia necessidade de informações—O caso estava bem comprovado—A falta de requisitos legaes, no pedido e na decretação da prisão, constituia evidencia do documento junto á petição, pois ali se verificava da denuncia,(que foi ouvida a Promotoria requereu a expedição do mandado) e do despacho da juiz mandando expedil-o, que nenhum destes dois actos estão fundamentados, como quer a lei e da mesma certidão consta que o mandado foi expedido. Que mais faltava ? A certidão do mandado ? Para que ? Já na certidão junta constava o requerimento do Promotor, o despacho do Juiz mandando expedil-o, e a certidão de que ele foi expedido. Que mais podia informar o Juiz ?

A falta de competencia era uma questão de direito e só podia ser resolvida como a lei. E a lei n' 693, era uma n.' 693 de 1915,mandando observar o Dec. n. 181

Não julgava opportuna a discussão levantada em torno dessa lei, acaudo de ser mandado observar um Dec.que não abrangia todo o territorio da Capital—e assim pensava porque o caso de que se trata,o do julgamento—muito que discutio, muito a que tinha de ser applicada a lei, esse estava perfeitamente comprehendido nella. Se para outros casos a lei era deficiente, se não abrangia outros, questão não era para ser então decidida nesta occasião, mas a seu tempo. O Juiz julga em especie, em casos concretos e por legitima provocação da parte—Porque uma lei não abrange certos casos em porque a respeito desses é defeituosa e até absurda, razão não é para deixar de ser applicada a esses que possa e nem a opportunidade se offerece para combater deguelas, quando destes apenas se vai julgar—

Essa lei não é inconstitucional—e nem o Tribunal póde decretar inconstitucionalidade de leis, antes em tese.

O dever do Juiz é dar execução ás leis e só quando impugnado pode deixar de dar applicação ao caso sujeito ao seu julgamento.

Alem disso,o Tribunal sahi dando intuito execução a esse lei,que agora se segue de inconstitucional, pois, em observancia a ella, outros mais se constituem, para julgamento, sendo com a presença pelo menos de 5 de seus membros,—como esse lei exige—

O Tribunal acolheu a preliminar, contra o voto do sr. desembargador Magalhães Braga—

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

39—17

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS ?

Para a festa de S. Benedicto !

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lizo e chifon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espoejas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastico estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes me'o confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

69—22

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais trabalhar o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso le morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis; A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admittidos até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

67—22

Precizamos de bons agentes

A Directoria.

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1' qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

65—23

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

61—21

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudezas e calçados

Filial da A Exposição — Praça Senador B. Leite n. 2 — Esquina da Rua de Nazareth

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não pouparem esforços para continuar a merecer essa preferencia. E assim que para a festa do Glorioso S. Benedicto tem grandes encommendas, algumas das quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Calçados, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Meias, Gravatas, Collarinhos, Pyjammas, Ceroulas, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de collettes e de Caxemire, betas branco e de fantasia, chapeos de sol e bengallas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos, lenços, echarpes, mantilhas, folhinhos para creanças, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil emmeração e que vendemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando-lhe a estas já acreditadas casas.

Uma visita é sempre util a

Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2,

esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n, 2

esquina da Rua de Nazareth

96—8

Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão

Para Barreirinhas, Tutoya, Amarração, Camocim, Acaraú,Fortaleza, Areia, Mossoró, Macau, Natal e Recife.

O vapor «Turiassú», seguirá no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebem-se cargas, encommendas e passeiros desde já e finda as 2 horas do dia da sahida ao mesmo dia.

100—1

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22—12

N'estes artigos não receiamos competencia!

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exmo. Sr. Pharmaceutico João Victal de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe: D. Benedicta Chaves foi ha tempos accomettida de um deduto que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, aumentarão sendo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intupimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verifiquei que o céu da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e na do centro tinha um buraco pelo qual se escoavam as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos mais ferros conhecimentos cogitei se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, supurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de tão feliz descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. O'ito dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer coisa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro o que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Tres dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de soccorros deste logar, consegui extrahir um osso que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Sinto muito não poder conserval-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente lumpo e séco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pedi V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um pedrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscrevo-me com estima e consideração—Amg. Atl. e Crd.

JOSÉ' LEÃO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelmar Brazil Correia.* 4—9

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, dá-se na,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 400 reis, a 1$600.
FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos !

SÓ NO

Armazem Paulista

7—11

A dispensa das Familias — a rua do S. Pantaleão 14 vende cebolas, batatas, bolo confeitado novo, café moido, tamarros, ameixas, passas, chocolate, vinho collares e verde, vinagre de goyaval em garrafinhas. Diariamente sobresse e bolachas geladas, nos sabbados e domingos, comidas frias e sorvetes. 11—11

Chapéos para senhoras, ultimas novidades. — Ao Grand Chic. 26—10

Comprem de preferencia os cigarros "Cruz Vermelha" "Reclame" e "Paco-tilha" que dão um "cupon" premiado.
Na tabacaria Ozeas, rua do Nazareth, n. 42. 28—12

MALAS para mão, passeio e cemmercio, de todos os tamanhos; valises de lona, couro para domingos, lonas para carburante o que ha de melhor.
"FUXILARIA CARRAL"
Rua de Nazareth, 29. 54—10

Ao Commercio

Os abaixo assignados veem scientar ao publico e ao commercio desta praça, que desta data constituiram nesta capital, uma sociedade mercantil em commandita, sob a firma Sousa, Corrêa & Companhia, da qual são solidarios os dois primeiros signatarios e commanditario o ultimo, tendo por fim commerciar em fazendas, generos de estivas, nacionaes e estrangeiros, commissões, consignações, no estabelecimento á rua de Estrella N.º 46, onde aguardam as ordens de todos aquelles que se dignarem distinguil-os.

Maranhão 1. de Julho de 1913.

Davis de Sousa.
Vicente Corrêa Guimarães.
José Alves Martins de Sousa.

99—1

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 447.049.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
41º sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveram mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 novas inscripções completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Contanhede Coelho e Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Excias. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem | | Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 35$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam-se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 8set13

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS — 1 Duzia..... 9$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes
—Pharmacia Confiança—
Rua 28 de Julho n. 48 MARANHÃO

38—17

Ziguezagues

Recordo-me de que, quando o tenente Mario Hermes era o *enfant gaté* da policia nacional e quatro Estados disputavam a honra de o ter como representante no Congresso, lhe foi oferecido um banquete, traduzir do regosijo publico pelo feito do seu reconhecimento.

E recordo-me do brinde que lhe fez o sr. Nilo Peçanha.

Nesse brinde scintillatico, o deputado carioca disse entre outras coisas lépidas, que o ardoroso tenente lembrava os animais de raça, fogosos, briosos...

Era, alias, uma amavel amabilidade. Porque parece que ha muito tempo era elogio um individuo chamar a outro de cavallo...

Agora, porém, as coisas mudaram. Já não é apenas um orador de banquete que, espumando de entusiasmo e empunhando uma taça espumante, empresta ao brindado qualidades que lhe dão direito a albarda.

Agora a coisa é mais seria.

Pensou-se na sede mesma do mais alto poder legislativo da republica, onde dois deputados chamam de cochirro a um departamento desse poder e atribuem funcções de quadrupede a um seu collega legislador.

Pelo menos é o que contam os telegramas...

Dizem elles que o sr. deputado Gervasio Fioravanti empregou a alcunha historica de *Excitatus* ao sr. senador Rosa e Silva, e que o sr. deputado Mauricio de Lacerda recusou o Senado sob a expressão generica de «cavallaria», accrescentando que o sr. senador João Luiz é o cavallo favorito do sr. senador Pinheiro Machado.

Não discutamos aqui se tais asserthas são justas; se é mesmo ao sr. Rosa e Silva que cabe a denominação de *Excitatus* do Senado patrio...

Vejamos, porém, o facto em si e nas suas possiveis consequencias, certamente amplas e serias.

Tendo, como tem, esse facto um cunho semi-official, póde-nos levar a nós, povo, a uma serie de elações que não serão de todo destituidas de logica. Por exemplo:

O cidadão, deante desse facto, terá o direito de ir ás sessões levando um binoculo de corridas.

Quando um legislador fizer obstrucção não será de estranhar que se grite das arquibancadas, quero dizer das galerias: —Tribode!...

Os jornaes poderão publicar a resenha dos trabalhos legislativos na secção *Sport*.

Com maioria de razão caberá ao subsidio a denominação popular de *milhão*.

Os *leaders* terão o nome de *fais de partida*; o secretario, que verifica as votações, o de *fais de chapeão*, e o presidente o de *inspetor geral de raia*.

Os anais substituirão a expressão *hilariedade* pela expressão *relinchos*.

Poder-se-á, mesmo com relação ao facto que provocou essas cavallices, dizer com propriedade: da cavallaria Pinheiro, montado por João Luiz, venceu Bezerra, da cavallaria Catete, montado por Bernardo...

E por ai além...

O que poderá levar o eleitorado, que vê um cidadão em quem dá votos para senador, proclamado como cavallo,—a votar num cavallo, convencido da probabilidade do reconhecimento da irracional como senador...

* * *

O! patria! O! republica! O! chinfrim!...

D. B.

Para o Sr. Intendente providenciar

Estão abertas ha mais de duas semanas, uma funda vala na Praça da Justiça, em seguimento da rua da Alegria. Abriram-na os empregados da Companhia das Aguas e, terminados os concertos que haviam determinado a sua abertura, para ali a deixaram escancarada, a despeito dos protestos da visinhança. Aquele trecho ali é noite vez mergulhado na escuridão.

De modo que ainda hontem, informam-nos, caiu na vala um pobre homem, contundindo a cabeça.

Levamos o facto ao conhecimento do sr. Intendente Municipal, na certeza de que saberá s. exc. tomar immediatas e energicas providencias, afim de que sejam, por quem de dever, respeitadas as posturas municipaes reguladoras do assumpto.

A politica amazonense

Rio, 10—Tendo o dr. Barbosa Lima pedido ao presidente do Supremo Tribunal Federal que fosse cumprir o habeas-corpus concedido ha um anno ao congresso amazonense, aquelle declarou, em resposta, que seria opportunamente attendido. Não se confirmando com essa resolução, o sr. Barbosa Lima declarou que ia protestar da tribuna da camara contra esse modo de proceder.

Meeting

Rio, 10—Realizou-se, hoje, ás 16 horas, um *meeting*, no largo de S. Francisco, que degenerou em conflito. Saiu ferido o academico Luvtoza Aragão, que deu um viva á revolução.

A selajem dos stocks

Rio, 10—A Associação Commercial, em reunião, resolveu acatar a lei da solajem dos stocks, dada a nova interpretação do projeto do sr. Carlos Peixoto.

Washington, 10—O governo recebeu uma nota da Allemanha sobre a destruição do «Lusitania». Segundo ella, a Allemanha manterá a guerra submarina, respeitando somente os navios americanos que não transportem contrabando de guerra.

Completou hontem, anos de morte, João Ribeiro Cardoso, um dos mais antigos mestres das officinas do então «Diario do Maranhão».

A instrucção publica

Lê-se no *Diario Official* de hontem, uma portaria do Secretario do Interior commissionando a professora interina de Pedagogia do Lyceu para inspecionar as escolas publicas de Pinheiro e S. Bento.

Nada temos a oppor a esse acto do sr. Secretario. A lei que reorganisou a instrucção publica autorisou o governo a mandar, quando o julgasse conveniente, executar aquellas inspecções.

A inspecção escolar, rigorosa e orientada, é até uma das condicções indispensaveis ao bom funccionamento das escolas. O funccionario, agora nomeado para tal fim, é competente, porque possuir um diploma de professora normalista.

O que nos surprende na nomeação é o facto de ter a mesma recahido sobre a professora interina de Pedagogia do Lyceu. Quem ficará, com effeito, lecionando esta ultima materia naquelle instituto de ensino, durante a commissão da respectiva professora?

A inspecção das escolas é importantissimo, não ha duvida. Mais importante, porém, é o preparo tecnico do mestre. E esse, entre nós, se faz, *exclusivamente* na cadeira de Pedagogia do Lyceu, cujo exercicio abrange tambem a direcção do util anexo da Modelo.

A quem ficará confiado esse preparo?

E' o que desejariamos que nos mandasse dizer o sr. Secretario do Interior, ou official ou officiosamente. E aqui ficamos á espera das suas declarações.

Affirmam os amigos do governo que vivemos num regimen de larga publicidade. Pois bem: tornem publico como vai funccionar a cadeira de Pedagogia do Lyceu sem professor...

Tendo uma pessoa perdido em um bonde de 13,40, linha Rio Branco, uma certa quantia, roga a quem a encontrou queira trazel-a á redacção de *A Tarde*, onde, se quizer, será gratificada.

Assistencia á Infancia—Segoia, domingo, para o Candiá, mine Martha Philson, que, durante tres annos prestou os seus serviços ao instituto como, parteira.

Para substituil-a, chegou já da Inglaterra miss Garwell.

—No Dispensario Geral, de 1 a 11 do corrente, estiveram 54 crianças, sendo: 27 do sexo masculino e 27 do feminino.

No gabinete dentario compareceram 9 crianças, sendo: 2 do sexo masculino e 6 do feminino. Praticaram-se: 10 curativos, 2 obturações e 7 extracções.

Na farmacia do instituto aviaram-se, no mesmo periodo, 52 formulas para o Dispensario Geral, 8 para o hospital Moreira Pinho e 1 para a creche.

—Enviaram compassos: Elisa, Rita e Manoel Sousa, 2150 Manoel J. Rodrigues, 100; Mario Soares, 81; Carmen R. Napoleão, 60, e o menino José filho de João B. Moraes Rego, 3000.

Fallecimentos—Succumbiu, sabado, ás 21 horas, o innocente Orville da Gama Lobo, filho do sr. Ovidio da Gama Lobo.

Os funeraes, entregues a cargo da casa de Santos, Martins & Cia.

—Falleceu ante hontem, repultando-se pela manhã, o sr. José Candido dos Reis, antigo negociante a pol. dos srs. Augusto e José Reis, a quem como aos demais parentes e amigos, enviamos as nossas condolencias.

Pesames.

Os inqueritos

Noticiou os jornaes grande numero de roubos que, nos ultimos tempos, se têm dado nesta capital, nos logares mais publicos:—o da casa do sr. Lindoso, 5 rua do Nazareth; o do bar Palace e da Confeitaria Successo, á rua Grande; o do sr. coronel Minervino, á rua da Paz; o do sr. Jayme Figueiredo, em pleno dia, ao lado das Barqueiras, e ouciros sempre com o consolador estribilho: «A policia abre inqueritos».

Que serviço vai ter a nossa policia?

Tantos inqueritos!... para terem o mesmo destino do aquelle do espancamento do sr. Jonas e do das surras do Tereré, no Posto de S. João, requerido pelo sr. 1.º Delegado ao sr. dr. Secretario de Segurança, conforme ele pessoalmente, sendo a consequencia é inqueritos...

A Companhia de vapores

Disse «O Estado» que o sr. governador sayani que exclarecendo pela imprensa do mesmo, tomou a resolução de vender aquelle sorvedouro dos dinheiros publicos (referia-se aos serviços da Companhia de Navegação) e os entendos definitivamente com aquelles assumidos.

Fizemos, assim, a saber que o sr. governador é inquestionavel, e foi aquelle que tomou aquella resolução, quando até agora os seus intimos allemavam que tira-la tomada depois do muito estudo e reflexão...

Mas, o que não disse a folha official e convem que o diga, é, se, apezar da estranhavel, continuam e continuam ainda, mesmo com a transferencia dos serviços a terceiros, a ser exercer normalmente da Tesoura o *poder ordenador* do sr. gerente.

E' urgente e necessario darem fim a esse mysterio...

Uma nova assustadora

E' com a maxima prudencia e com todas as precauções e reservas exigidas pelo assumpto, que a vamos trazer a publico. Não logramos ainda tira-lo bem a limpo, os nossos informantes não nos souberam bem dizer como as coisas se vão passar. Nem mesmo nos deram certeza absoluta de que as mesmas se passarão

Caso se trata, porem, de uma grave e seria ameaça á tranquillidade publica, á paciencia e aos reposo mental da nossa população, aprestamo-nos a avisar o publico maranhense do imenso perigo que o ameaça.

Como o sabem todos, vamos commemorar, quarta-feira proxima, 14 do corrente, o anniversario da tomada da Bastilha. Essa dia é feriado nacional. Ha a importancia que liga, ao almanacchismo da data historica que nele pasta, o nosso governo republicano.

Pois bem: propala-se por ahi á bocca pequena, debaixo de toda a reserva, que, um ou dois dias depois da passagem dessa data, reapparecerá, nas columnas da *Pacotilha*, desta vez disfarçado em *Bastilha* ou coisa semelhante, o formidavel, o injustificavel, o invencivel, o colubrino, o tremendissimo Jú Vicente!!!

Vá, portanto, desde já, o publico desta capital, tomando todas as providencias que o caso exije.

A "energia" do governo

A energia electrica que está o governo do Estado vendendo aos moradores e proprietarios das casas commerciaes, da Praça João Lisboa e rua do Nazareth, nos diversos dos orgãos officiosos, preparou um logro aos seus compradores, na noite de sabado. Transformou-se na «penumbra» da Companhia do Gaz.

Não ha duvida. Aquella installação foi mesmo uma maravilha e os seus resultados monetarios para o Thesouro invalecolaveis.

E a propositho disse: Disse-nos *O Estado* as mesmas fabulosas que vai, com a sua eloteticidade, gualhar o governo. Não nos poderá tambem dizer quanto está com a dita energia gastando o mesmo governo?

Proclamas—Estão correndo os proclamas de casamento de Carlos Aron Rodrigues e Lecia Franco de Abreu.

Pelos templos—Foram estes os irmãos eleitos para dirigir os destinos da loja maçonica «Rio Branco Quarto», durante o anno maçonico de 5915-5916, e empossados sabado, 3 do corrente, ven.·. Emilio Tinoco, 1.º vig.·. Antonio Gonçalves da Rocha, 2.º vig.·. Almir Azevedo Mattos, orad.·. Leandro Tupinambá dos Reis, secr.·. Caetano Apostolho Durand, tes.·. Antonio Marques Monteiro, hosp.·. Aristides Germano Gomes, chanc.·. Antonio Branco, mest.·. de cer.·. José Maria F. Bordallo, expert.·. Egidio Esteves de Sousa, mest.·. de banq.·. Calistano Abreu, adj.·. de orad.·. Raimundo Bastanna, adj.·. de secr.·. Flavio Gomes dos Santos, adj.·. tes.·. Benedicto Martins Machado, adj.·. mest.·. de cer.·. Filomeno Alves Pinto.

Os dividendos—O Banco Commercial começou, hontem, a pagar o 91 dividendo das suas apolis, a razão de 2$000 cada uma.

—O Banco do Maranhão tambem está pagando o 114 dividendo de suas apolis. O dividendo será de 4$000 por lote.

—Tambem a Companhia Telephonica está chamando os seus assistentes para, o dia 15 em diante, receberem o dividendo de suas apolis, a razão de 2$000 por apolis.

A greve

Rio, 12—A's 15 horas de hoje começou a agitação na cidade. O commercio fechou as portas e o povo precorre os bondes em demanda de casa. A todo momento passam grupos de grevistas algum em attitude agressiva, provocando tumultos. Succedem-se as correrias.

—Grande multidão assiste a um *meeting* no largo de S. Francisco. Os operarios unidos aos estudantes dão morras ao general Pinheiro Machado e ao marechal Hermes da Fonseca.

—Parece que fracassou a idéa da greve geral, pois os empregados ferroviarios e os estivadores declaram não adherir á parede.

—Os grevistas accollam as padarias a dinamite.

—Foram presos, á tarde, sete individuos, quando dinamitavam a padaria da rua Figueira Mello.

—O senador Ruy Barbosa telegrafou ao academico Luiz Aragão, que saiu ferido no *meeting* do largo de S. Francisco, fazendo votos pelas suas melhoras.

—Em consequencia da greve somente trafegam os automoveis particulares. A cidade dimine de movimento. Os grevistas, no intuito de amedrontar a população, espalham boatos terroristas.

—Reina calma na marinha, que esta de sobreaviso.

Pedro Cinemas—O Cinema S. Luiz, exhibio, hontem, o bellissimo film, «Joanz' a maldita», em 5 partes, lograndu bôa concorrencia.

Hoje, esse simpatizado cinema dará a reprize do sensacional film «O vale do sonho», que tão grande successo alcançou domingo.

Em 7 partes, tem como interprete principal a notavel artista Henry Porten, que mais uma vez, nos mostra o seu grande talento na sete da mimica.

—No Palace, estréa, hoje, o drama *O Cerveja*, que dará somente dez espectaculos, conforme se vê dos reclames distribuidos.

Na rua da Palma, quasi canto com a Marques Rodrigues, estão construindo umas casinhas que não nos parecem de accordo com o Codigo de posturas.

A altura é tanta, que um homem alto, bem calçado e de chapéo na cabeça talvez não lhe possa alcançar a porta sem se abaixar.

E' de vivamente aconselhar a cohibir construcção com os detestaveis antes tolices e ridiculos cachorros no beiral dos telhas.

Não seria conveniente o fiscal do districto examinar esse abrilho?

Bom negocio

Pensão e estabelecimento de retalhos á Rua do Campos Mello n.º 2 A' muito bem afreguezada.

A tratar no mesmo. 110—3

Conceição Colcho Deffaer

Carlos Ferreira Coelho, sua esposa e filhos, tendo de mudar soffrego a alma de sua idolatrada filha e irmã Conceição Coelho Deffaer, no dia 14 do corrente (sexta-feira), primeiro anniversario do seu fallecimento, convidam seus parentes e amigos para assistirem a este acto na capella das Laranjeiras, ás 6 1/2 horas da manhã, antecipando seus agradecimentos.

Maranhão, 10 de Julho de 1915.

185—3

Maria Joaquina Maciera Moreira, encommenda as pessoas de sua amizade que mudou-se da casa á rua de Saul Ascinha para a casa á rua da Tapada n. 27. 106—1

Agencia Machado

Quinta-feira, ás 12 horas sente agencia á travessa dos Barbeiros n. 1 A se fará leilão geral de moveis, e diversas mercadorias como sejam:

Calçados, vinhos, bottis, armas de fogo, cintos, colarinhos á 8.

Que serão vendidos á quem melhor offerecer.

Aproveitem!

Telefone n. 96—Tog. Fogo

112—2

Sociedade de Pecullos Protetora dos Habitantes da Ilha

Para conhecimento dos srs. socios

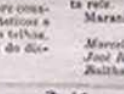
Esta sociedade pagou, de 1 de Janeiro de 1915, até esta data, os pecullios dos socios abaixo já fallecidos, e seus legitimos herdeiros:

Filomeno José da Silva, Raimundo Martins Figueiredo, Joana Francisca Pereira, Maria Raimunda Gomes, Eugenia Maria de Jesus, Rosa Lima Ferreira, Vicencia Rosa Pereira, Anjelina Lucas da Cruz, Guilherme Scrapião Ribeiro, Felipe Thiago da Costa, Maria Thiago da Costa, Leopoldina Rosa Maria da Conceição Ludugero Ramos do Nascimento. Os pecullios pagos importaram em um total de (4:202$428) quatro contos duzentos e dois mil quinhentos e quarenta reis.

Maranhão, 8 de Julho de 1915.

A Directoria:

Marcellino Nunes, P.
José Ramos Bastos, S.
Balthazar José Pereira, T. interino.



Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» em 15 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Terça-feira HOJE

Reprize do tão sensacional film que tem como interprete principal a formoza

HENNY PORTEN

e que tanto sucesso alcançou domingo

O VALE DO SONHO

Sumptuosa composição cinematographica cuja execução tornou esta vez mais avultada pela sublime dedicação ao cinematographo recursos artisticos de tão notavel artista.

7 partes—MESSTER

GAUMONT JORNAL

HOJE

Domingo

A soberba artista Lola Mercedes

na genial peça A força do amor

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO

Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira 14 de julho de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 16

O 14 de Julho

O feriado nacional de hoje quer como um poderoso reativo chimico ao revelação dessa classe fotografica do contraste berrante, acendido pelo viver republicano brasileiro, entre o que se preza e o que se faz, o que se inscreve theoricamente nas leis e o que na vida pratica diariamente se executa, o que se aparenta ser e o que na realidade se é.

A critica implacavel de Taine, documentada e severa, arrancou o bem certo, ao grande movimento revolucionario francez, dos fins do seculo XVIII, o prestigio falso, a aureola ficticia com que o haviam dourado os enfebrecidos jacobinos do seculo immediato, esses loucos que se supunham lojicos, esses monstros que se julgavam dotados de consciencia. Dos grandes movimentos globaes, das gigantescas cenas de ajitada movimentação coletiva, onde o espirito plebeu immerge revolucionario dos posteros, buscou sempre ver exemplos superiores de uma multidão entusiasta, ajindo sob o influxo benefico da para teorização filosofica dos pregadores leigos da Encyclopedia,—a critica historica do impiedoso iconoclasta francez apenas deixou em foco um populacho infrene, tanjido pela miseria e pela fome, pelo odio e pelas paixões, roubando e pilhando, trucidando e matando, sob o laigo exclusivo do instinto—verdadeira besta humana, nos esgares sanguinolentos e ferozes da brutal animalidade primitiva.

Nem porisso, todavia, se despiram, de vez, essas grandes cenas classicas, da explendorosa encenação de lenda, com que as havia exaltado a imajinação revolucionaria. Muitas delas até deformaram vitoriosas os golpes rudes da demolição critica de Taine. Para desplanta-las da credulice injenua das massas, para derrocar lhes o altar que, nos corações dos povos latinos, lhes havia erguido a fabor liberal e demagoga dos ajitados annos dos começos do seculo findo, absolutamente impotentes se revelaram, não só o rigor absoluto da dialetica, como tambem a riqueza e o alto poder demonstrativo dos documentos historicos, amparados pela campanha anticevolucionaria do inimitavel pensador das *Origines de la France contemporaine*.

Pertence ao numero dessas cenas resistentes a da tomada da Bastilha. Nela viram sempre os povos—e continuam a vêl-o—a simbolização grandiosa do eterno triunfo do Direito contra a Força, por via para e simples da reação popular. Nessa plebe em delirio de rebelião, que, na manhã de 14 de Julho de 1789, caminhou sedicentemente e aos urros rumo da celebre fortaleza do *faubourg* Saint Antoine, que o governo de Carlos VI fez baixar da categoria de simples cidadella militar a de prizão politica; nesse populacho infrene, em ultima edjo demagogica, que cumiadava ramo da Bastilha, não para lhe deitar por terra os muros e libertar os presos que por dentro deles gemiam, e sim para se procurar as armas que lá lhe haviam informado existir em profundo; nessa multidão delirante e assassina, queiramos sempre ver os latinos a maneira perene dos povos na luta ingente em prol do restabelecimento dos seus direitos conspurcados.

E nos, como legitimos latinos que somos, nós que acabavamos de fazer uma revolução pacifica, uma revolução de brinquedo, uma revolução que não teria, como não teve, no decorrer dos successos posteriores, outras consequencias alem dessa de mandar morrer ingratamente no exilio, longe da patria que ele tanto amou, um velho brasileiro honrado e nobre, carregado de relevantes e incontaveis serviços ao paiz; nós que assim acabavamos de proceder, queiramos tambem dar-nos ao luxo de acreditar que havíamos feito uma revolução às direitas, uma revolução de sangue, uma revolução de luvas e de barretadas, uma revolução á moda dessa que derrubou a capital franceza nos fins do seculo XVIII.

E para tal inscreveremos, no catalogo dos nossos feriados nacionais o 14 de Julho que assinala a tomada da Bastilha.

E o resultado disso ahi está bem patente, aos olhos de todos, na revelação desse contraste a que aludimos no primeiro periodo do presente artigo. E' que nós brazileiros, festejamos no dia de hoje, de noite a sal do paiz, a tomada da Bastilha pela população parisiense em 1789, e conservamos, no entanto, e no entando de bancos cruzados acceitamos, em cada um dos Estados da comunhão republicana, uma nova Bastilha, odiosa e sinistra, onde diariamente se conspurcam e se vilipendiam os nossos direitos e as nossas liberdades individuais e publicas. E Bastilhas dez mil vezes mais odiosas do que a outra, a primitiva, a legitima. Porque es que nesta se encarceravam, vinham para ahi legalmente, de acordo com as leis e os costumes da epoca. Ao passo que nas nossas, é apanhalando a lei e violando os costumes que os nossos burlescos regulos de opereta mandam povoar-lhes os bojos sinistros, com os nossos direitos e liberdades aljemados pelo seu arbitrio violento, soberano, desprezivel.

—

Plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Carvalho & Ca., á rua de Nazareth.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Olinda», de norte, a 16.
«Brazil», do sul, a 21.
«Pará», do norte, a 26.
«Bahia», do sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.

Vapores a sair:

«S. José», para Caxias, a 14, às 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 15, às 24 horas.
«Victoria», para Caxias, a 15.

—O vapor «Michael», sairá, a 15 do corrente, às 8 horas da manhã, para Liverpool, via Ceará, Taltaya e Lisboa.

—Entrou, hontem, do sul, o vapor «Jaguaribe», da Companhia Comercio e Navegação.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Como sempre, forta e escolhida colaboração. Telegramas abundantes, bom noticiario, pelherias de gosto, etc. e c.

O Jornal—Por um imperdoavel descuido da paginação, sahiram hontem inteiramente em branco as suas duas primeiras colunas, e mais um trecho correspondente a quinze linhas, ao alto da terceira. A esse claro lamentavel, reparou-se um belo soneto, faiscante de *verve*, do *Kronprinz*, e o resto da colaboração serviço telegrafico muito bom, noticiario variado etc. Gravuras, não houve. Foi pena, de certo, pois poderiam ter preenchido com ellas o espaço em branco a que acima aludimos.

O Estado—Parece que os pais do pelle tomaram o seu conselho. Já está o Tarquinho a medicar o mostrengo e a prova é que já vem o dito com uma cor muito melhor. Perdeu já aquella lez doentia, amarelenta, de bilis que tanta tristeza nos causava quando olhavamos para ele.

Diario Official—A publicação mais util que lá se lê é a lista do plantão da semana.

Abelhudo.

—

Enlace matrimonial.—Participaram-nos o seu enlace matrimonial, recentemente effectuado, o nosso distincto amigo sr. Servulo Ferreira de Sousa e a exma. sra. d. Victoria Rodrigues Passos.

Gratos.

Devem-se reunir, em sessão extraordinaria, hoje, às 18 horas, os socios da Officina Litteria João Lisboa.

—

Para hoje, o 2.º anniversario do fallecimento do nosso amigo Augusto Olympio Pimenta Bastos, occorrido na cidade do Tury-assú deste Estado.

Pharol do Norte—Correrá, amanhã, às 13 horas, na sede da Associação Commercial, o 43.º sorteio da 1.ª serie da Empresa Predial do Norte.

—

O ducto I Cerreya

Estrêou-se hontem, no *Teatro Cinema Palace*, o ducto italiano de canto e lança *I Cerreya*.

Não são artistas liricos, é bem certo. Dispõem, todavia, de uma voz agradavel e bem timbrada, revelam um certo conhecimento da musica e do palco e trazem, seguindo nos intermam, um vasto repertorio de duetos, *pot pourris*, romanzas, etc. Trabalham com cenarios proprios.

Teve boa concorrencia o primeiro espetaculo e é provavel que nos outros augmente a affluencia do publico á sala de espetaculos do Palace.

—

Os correios—Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelo «S. Paulo», para Pedreiras, fechando-se o expediente às 16 horas.

—

Pelos cinemas—O Cinema S. Luiz, logrou, hontem, boa concorrencia com a exhibição do explendido film «O vale do sangue», pela bella Rosay Perion.

Hoje, uma casa de diversão apresentará programma inteiramente novo, destacando-se o importante film da acreditada fabrica Pangaud, e que se intitula «O Pesadello».

Em 4 parte, é um explendido film, de ricas paisagens e grande luxo comico.

Palace—Hontem o Palace exhibiu a 5ª parte «O diabo negro», drama policial em 4 partes. O ducto italiano I Cerey's fez a sua estreia agradando bastante.

Hoje haverá novo espetaculo.

—

Escola de Aprendizes Marinheiros

A Escola de Aprendizes Marinheiros commemorou a data que hoje passa com uma sessão civica, que se realisou pela manhã, na predio em que funciona aquella Escola à praça Gonçalves Dias.

Aberta a sessão pelo vice-diretor, tenente Radamanto, teve a palavra o professor da Escola, Sra. Arnaldo, que discorreu longamente sobre a data, motivando todos os fatos historicos que deram causa à revolução que teve por fim a tomada da Bastilha, e as suas consequencias sobre a civilização mundial.

O orador, ao terminar, foi muito aplaudido.

Em seguida, foi executado o hino da Republica, cantado pelos aprendizes marinheiros.

—

Carlos Valois e Raimundo Sousa estenderam que a Constituição Federal garante ao individuo o direito de dizer tudo quanto lhe venha à bocca, por mais descabelado que seja. Deveram, e disseram, a gritar.

Por isso foram chamados à presença da autoridade, que lhes passou um «pito» a valer.

—

Coelho Pereira entendeu que esse negocio de pagar aluguel de casa é uma maçada. Foi, assim, a José Luiz, morador na Gambôa e propoz-lhe comprar da taza que esse possuia ao Caminho Grande.

Antes porém de se acpitar uns os arabeques e de por o preto no branco, mudou-se logo para a casa que dizia querer comprar.

Ocupada que foi esta, João Pereira comeu as galinhas que José Luiz tinha no quintal, e vendeu seus arreios, uma pelle e um canarial de propriedade deste.

E depois, como não tinha mais nada para vender e comer, foi embora.

A policia, ao que parece, teria inquerito.

—

O sr. dr. delegado geral officiou aos consules da Italia, Russia, Allemanha e Estados Unidos, pedindo a lista dos estrangeiros allimanente aqui chegados.

—

Na proxima segunda feira, reunir-se-ão os membros do Centro Sportivo Tuturi.

A grande guerra

Paris, 13—Por occasião da tomada dos cumes Hilvesprirs, na Alsacia, uma companhia franceza passou quatro dias num reduto improvisado, completamente cercada pelos allemães e izolada do resto das forças.

Apezar da fome, o capitão commandante e os soldados resistiram com denodo até serem soccorridos.

O marechal Joffre deu á companhia o nome de Siddeahim, como lembrança ao feito historico que ela representa.

—

Londres, 13—O cruzador allemão *Konisberg* estava refugiado, desde outubro, no rio Rupiji, na Africa Allemã, sendo agora destruido pelos vasos inglezes.

—

Roma, 13—Proseguindo na sua violenta offensiva na região da Carnia, os italianos expulsaram os austriacos das suas posições na vertente meridional do rio Anger.

—O governo francez mandará uma esquadrilha de aviadores para a Italia.

—

Petrogrado, 13—Os russos, passando para a offensiva na região de Lublin, occuparam Urzedow e repelliram os ataques austriacos contra as posições que occupam nas margens do Dniester.

—

A greve

Rio, 13—Na qualidade de advogado dos grevistas o deputado Pinagibe conferenciou com o sr. Wenceslau Braz, declarando que o movimento se originava do facto do não cumprimento da lei municipal que garante 12 horas de trabalho e um dia de descanso na semana.

—A greve continua com sintomas de um proximo fim.

—A emprêsa Auto-Avenida suspendeu o trafego.

—Houve propostas para um accordo entre os patrões e operarios.

—Cessaram as ajitações.

—

Gilberto Amado

Rio, 12—Foi encerrado o sumario de culpa do Gilberto Amado.

—

Ruy Barbosa

Rio, 13—O senador Ruy Barbosa, em telegrama que dirijiu ao Clube Civil Brazileiro, declarou protestar no senado, o que equivale a protestar perante o chefe do P. R. C., contra os atos do atual governo.

—

A Estrada ferrea S. Luiz a Caxias

Rio, 13—O senado, a requerimento do marechal Pires Ferreira, pediu ao governo que enviasse ao consultor geral o relatorio sobre a Estrada Ferrea de S. Luiz a Caxias.

—

Duello

Rio, 13—Correu hoje que o senador Pinheiro Machado, offendido com a frase do sr. Barbosa Lima, chamando-o, no seu discurso de hontem na camara, de general *Peste Fina*, mandou desafiar o para um duello, por intermedio dos srs. Indio do Brazil e Simões Lopes.

O sr. Barbosa Lima, ao que consta, acceitou o desafio, escolhendo como testemunhas os srs. Pedro Moacyr e Bueno de Andrade. Não se conhecem ainda as condições do duello, nem o local do encontro.

A principio não se deu credito ao boato, mas pela presença na camara dos srs. Indio do Brazil e Simões Lopes, que conferenciaram com o sr. Barbosa Lima, parece que se confirma o facto. Logo a saida daquelles o desafiado chamou os srs. Moacyr e Bueno, estando ainda em conferencia a hora em que telegrafo.

Diziam tambem que o facto dos perrechias não davem numero para a sessão de hoje, na camara, estava ligado ao caso.

—Confirmo o meu telegrama sobre o duello entre os srs. Pinheiro Machado e Barbosa Lima.

As testemunhas firmarão esta noite as bases para a sua realisação. A noticia causou grande impressão. Ouvem-se commentarios.

—A policia quiz impedil-a, porem, os estudantes, apezar disso, fizeram ao sr. Barbosa Lima uma manifestação, na porta do Café S. Paulo, discursando um estudante que terminou dando vivas á revolução. O sr. Barbosa Lima respondeu que era preciso agir contra o pinheirismo, mas dentro da lei; que não lhe aterrorizavam os desafios e as ameaças e que saberá, custe o que custar, cumprir o seu dever, mesmo porque a sua vida e ele proprio pertencem ao povo que o elegeu ao parlamento.

—

O ministro da justiça

Rio, 13—Veiculam a circular os boatos de que o ministro da justiça se demittirá.

—

A seca

Rio, 13—A subscripção aberta, em S. Paulo, em prol dos flajelados pela seca, monta a 56 contos de reis.

—

As contas atrasadas

Rio, 13—O sr. Pandiá Calogeras estendeu até 31 do corrente a prorogação do prazo para entrar em vigor o regulamento sobre as contas assinadas.

—

O «Curúrupú»

Entrou hontem á tarde o vapor *Cururupú*, que só conseguiu attual subir do baixo em que havia encalhado.

Motivou o acidente, segundo fomos informados, o facto de se haver partido uma corrente do leme, no momento em que o barco entrava no canal.

Parte da descarga foi aljada.

As averias, que vão ser aviadas pelos peritos, serão reparadas aqui mesmo, na Pandição.

Quem vai, porem, concorrer com as não pequenas despezas necessarias a esses reparos, é o Estado, porque o navio, como se sabe, não estava no seguro!

Parece incrivel, mas é a verdade. Sahe d'aqui para o Ceará o vapor costeiro *Cururupu*, carregado até as amuradas, e ninguem, nem o governo, nem o gerente da companhia, ninguem se lembrou de segurar a embarcação!!!

Outros assumptos de maior revelancia atraiam talvez a attenção dos governantes. Aquelle negocio da China da venda da energia electrica, por exemplo, filhote de cuja exclencia se estavam embasbacados os patriotas da *O Estado*...

—

Marieta Pereira

Acaba de fallecer em S. Bento, após atrozes soffrimentos a infeliz menina, Marieta, dileta filha do sr. desembargador Antonio José Pereira Junior, a cuja coração enlutado de pai, leva neste momento «A Tarde» os seus mais sinceros pezames.

—

O correio da caza

M. S. O.—Será melhor dirigir-se ao illustre fundador da sociedade Protectora dos Animaes. E' um nosso digno de admiração. Lá encontrará alguns ecos.

X. P. T. O. Seus versos não estão bons. Alguns estão compridos de mais, não variadas nos versos sapphicos, como aqui raramente se dista o final do Heredia, professor de saudade de Lisboa.

Veja bem isto.

«Na luz dos teus olhares
Eu vi minh'alma vivendo,
E o seu do aureo seu flores de neve.»

Mais o mão só comprende e digo-os se merecem publicação.

Não se vá sangue comsigo. Linha Talvez-se, na chilreira revista dos jornais, em um artigo, diga que os poetas dagui falam versos de pés quebrados.

Isso riem-se bastante, porque, realmente, a indifferença e pobreza. Faça o mesmo comsigo.

P. F. J. R.—Não. Positivamente não. Si o sr. pertence ao numero dos descontentes e que tem de engrossar as fileiras dos que fazem opposição ao governo.

Muito de raro, caro sr., aparecem-se dos nossos que ainda são solidi carregados que a sr. tinha conhecido.

S. J. J.—O nosso editorial, quando apparecerá em imprensa, exprimo o motivo de nosso socego, isto.

J. C. L.—Pode ser, mas é preciso que criem pessoas como a mocidade. Quando o sr. sente trevejar muito, espere que vai chover p'ra cá.

Carteiro.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR POR OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Recebe-se annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para a Secretaria de Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

MAT-SU

Sobre o leito de alva seda matizado
Com uma palanquim de Vau á Sua, ridente,
Na-Tec dorme e a luz do Sul-Nascente
Vem beijal-a amorosa de mansinho. . .

Sua mamma nua é o fio azul dos ares;
Não respira tão leve um passarinho
Sobre o seu leito, que parece um ninho,
Mais azul ao desabrir o seu do Oriente!

As mucjiras de Pé-Ri, verdes, bizarras,
Debruam-se ao seu dos frondes as desertas
A manhã nervosa dos ciprestes . .

E minha Na-Tec horas risonhas
Que um par de pombos nivea e arrebata
Sobre um lago com luzes e regosijos. . .

Maranhão Sobrinho

Juizo de Direito de Casamento da Comarca da Capital do Estado do Maranhão.

EDITAL N. 92

Faço saber que pretendem casar-se Carlos Alves Rodrigues, solteiro, auxiliar do commercio, e Lucia Franco de Abreu, solteira, elle filho natural de Severa Rosa Rodrigues, já fallecida, com 27 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital; ella filha natural de Vitalina Franco, residente nesta cidade, com 27 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 9 de Julho de 1915

O Escrivão de Casamentos,

95—1 VERGILIO DOMINGUES DA SILVA.

Piano informa-se quem vende um da fabricante Prescott Uxbridge, completamente novo, por preço modico. 69—1

TIRAI A ERUCEBACA Só com o uso do caldo de canna puro e filtrado do «O Barbinha». 96—2 Rua de S. João, n° 69

VENDE-SE 1 kilo de cebolas 1.200, 1 kilo de massarão 1.000, 1 lata de leite novo 1.000, 1 kilo de tapioca do Pará 320, 1 litro de cachaça 400, 1 garrafa de vinho para mesa 700. Vende-se na RUA DE SANT'ANNA CANTO COM A TRAVESSA DO THEATRO. 56—1

Quereis ser feliz?

Ter paz e união no lar, felicidade no amor?

Na rua de S. João, 69, é «O Barbinha», lá tomais um copo de caldo de cana, puro e filtrado, o unico talisman da felicidade. 96—2

Guimarães & C

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

commmunicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos acreseentes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

20—16

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linó e chifon, ultimas novidades
Tafetá fladam para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «saisnas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grogour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

69—21

Ver para crer

BARATO E BOM

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis; A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação de irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admittidos até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—21 **A Directoria.**

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

65—22

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

63—20

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudesas e calçados

Filial da A Exposição — Praça Senador B. Leite n. 2 — Esquina da Rua de Nazareth

O proprietario e gerente destas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não pouparem esforços para continuar a merecer essa predilecção. E assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas das quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Colleções, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Meias, Gravatas, Colleirinhos, Pyjammas, Cerouilas, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de colletes e de Casemira, brim branco e de fantazia, chapeus de sol e de sargallas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos brancos, echarpes, mandilhas, fitinhos para creança, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil emmeração e que vos referemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma vizita é sempre util á

Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2,

esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n. 2

esquina da Rua de Nazareth

96—7

Folhetim d'«A Tarde»

N. 13 — Em 14 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

—

Segunda parte

cale que nunca servia para não se quebrar e salvar em exposição numa estante de mogno. O sr. Robin explicava as magnificencias da sua fraqueira e do almoreiro que tinha um comfortamento tara charutos e da sua secretaria que era de carvalho e de segredo!

—Emfim, repellia ele, hão de ver tudo isso qualquer dia quando vier a nossa modista!

Mas a verdade era que os Rodin fiados nas promessas do tal senador esperavam promoção proxima, e não estavam para fazer a despezas de duas mudanças. E foram esperando dois annos, sempre no cubiculo das senhoras Lejars, e durante esses dous annos, davam as mesmas desculpas todas as vezes que os convidavam.

—A' meu Deus, quantos jantares devemos! . .

E' uma vergonha! Mas quando vier a modista!

Naquella noite minha mãi não se enganara. Eram effectivamente os Robin que tocavam ao portão.

Entraram, ele sempre amarrado, com a cara enterrada num cache-nez de xadrez preto e branco que lhe dava tres voltas em roda do pescoço; ella, a fazer boquinhas com um lenço de malha, encarnado exfoliado por uma fita preta, posto pretenciosamente na cabeça.

—Que tempo, meus amigos! exclamou o sr. Robin, que se accolhia como um cavallo velho. Que tempo! E o barometro continua a descer.

A sr.ª Robin estendeu os beiços, e querendo tomar um ar meigo disse:

—Diziamos ha pouco ao jantar: Deus queira que o pobre doutor Der, ville não tenha de ir ver doentes com um tempo destes. Que triste vida, sair assim de noite, na escuridão!

—Effectivamente, não é animador, declarou meu pai. Mas que remedio! E o que ha mais triste, é que nem sempre se recebe pago. Depois, as pobres são os mais exigentes!

—Tudéra! exclamou o sr. Robin; a esses não olham a despezas. Não tigem!

Minha mãi ajudava a sra. Robin a tirar a capa e o lenço de malha encarnado, e perguntou:

—Emfim, porque não trouxe o Jorginho?

—O'! minha querida, com um tempo destes! Mesmo, o pequeno não passa bem, anda com tosse. Coitado, que nem sequer trouxe o meu sorriso. Esse tempo feio dá-me uma pregiça! Anão mole, com a cabeça estendida e dores nos dentes.

Quando me vio, avançou para mim de mãos estendidas.

—Olha, o Alberticho! não o tinha ainda visto! Está cada vez mais bonito, e bom rapazinho tambem! Dá cá um beijinho meu amor.

E apresentava-se os seus labios descorados, horrivelmente pallidos, que me pareciam tão repugnantes como a bocca d'um animal.

Todos se acotovam em volta da mesa, perto do fogão e meu pai disse gravemente:

—Meus amigos, tenho uma noticia a dar-lhes.

Os Robin Levantaram a cabeça muito interessados e attentos.

—Sabem? O padre Julio volta para Vianlais!

O juiz de paz sahiu as undiro, abriu a bocca desmedidamente e ficou durante alguns segundos mudo e parado. Exclamou:

—O padre Julio!. . O que diz, meu bom amigo?. . .

—Recebemos carta d'elle esta manhã, continuou meu pai. O'! duas palavras apenas! E esperamo-lo d'um dia para o outro. Quando se vem intimos, nada nos diz.

—Mas volta de todo? Ou é só uma visita que vem fazer á familia, de tempos em tempos?

—Vem de todo. Pelo menos é o que elle dá a entender. Ai se o é, não diz uma unica palavra do que faz em Paris. Nem sei se a mãi terá padre!

E meu pai poz-se a rir, com ar de se Robin nos ajudar, um conselho, pois todos se vem deixar lhe acodem de novo a mente e tinha a razão do Ide Julio se barba comprida com uma sobrecarga de resignado.

—Ora até que emfim! Vamos enchouar o padre Julio, disse o sr. Robin.

(A seguir).

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO
DE
artigos para
homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22—11

N'estes artigos não receiamos competencia!

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 447.049.000

24° sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
41° sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas individualidades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, bancarios, artistas, funccionarios, etc.

Em um anno de existencia, mais de 1.000 socios ter-se-ão reunido para realisação assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bruno de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dedicado Sr. Coronel Alexandre Costa de Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE vai todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Victal de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim dos presentes linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe. D. Remeteria Chaves foi ha tempos accommettida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, augmentaram sensivelmente tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intupimento, do modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verifiquei que o cêo da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de dez vintens, pouco mais ou menos, e no fundo do centro tinha um buraco pelo qual se encherga va as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal que se tornava quasi impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus fracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação, pois, supurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de uma felicissima descuberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois de uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou no uso do segundo frasco. Grato foi depois de estar em meu o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi prontamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz que quando respirava sentia saltar e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro o que se movia, apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer do que se tratava. Trez dias depois foi novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que media 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Tinto muito não poder conservá-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considera restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Amg. Al. e Crl.

JOSÉ LEITO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leito Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelman Brasil Correia.* 4—8

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, dá-se-na,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 490 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LENHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7—10

A dispensa das Familias — A rua de S. Pantaleão 18 vende cebolas, batatas, leite completamente puro, café moido, tamarros, aveitas, passas, chocolate, vidro soltarro e verde, vidrinhos de groselha em garrafinhas. Diariamente frios e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, comidas frias e sorvetes. 11—10

Chapéos para senhoras, ultimos recebidos
Ao Grand Chic. 28—9

Comprem de confiança os cigarros «Cruz Vermelha» "Reclame" e "Facotilha" que são os "cigarros" vantajosos.
Na Tabacaria Ozeas, rua de Nazareth, n. 42. 15—11

MALAS para mão, porão e camarote, de todos os tamanhos; valises de boa, grande para derriadas, bonita para carburante o que ha de melhor.
"FUNILARIA CARNAL"
Rua de Nazareth, 28. 54—19

Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão

Para Barreirinhas, Tutoya, Amarração, Camocim, Acaraby, Fortaleza, Aracaty, Mossoró, Macau, Natal e Recife.

O vapor «Urubú», seguirá no dia 18 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe cargas, encommendas e valores desde já e fecha-se o expediente no dia da sahida ao meio dia.

104—3

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem || Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a todas horas. 9—12

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... 3$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succs

—Pharmacia Confiança—

Rua 28 de Julho n. 48 MARAO

28—16

Farinha de palha

A «Pacotilha» publicou ha mezes um telegramma em que se dizia que um sabio allão, quimico abalado, fazendo um exame na palha, descobrira nella certas substancias nutritivas, muito aptas para alimento do homem.

A noticia causou pasmo, e J. S., cintilante chronista daquelle jornal, commentou-a com muita graça, nos «Estylos».

Eu fiquei deveras assombrado. Porque nunca me passou pela mente que a palha, empregada na cobertura das casas, na fabricação de chapeus, no preparo de leitos para animaes, e de objectos para crianças, e usada algumas vezes como alimento dos burros e dos cavallos, tivesse a grande virtude de *nutrir* tambem o homem, pobre filho de Eva. Mas a cousa é certa. O allemão inventou mesmo ou melhor descobriu a maravilha.

Um amigo, sabedor das minhas sympathias pelo povo alemão, offereceu-me hontem um exemplar da «Kriegs-Annchens Derdeutschen Industrie» editada em Berlim, e, lendo a, deparei com a seguinte noticia que vem confirmar o telegrama publicado.

Eil-a:

«Um novo triunfo da sciencia allemã. O plano de impedir a importação de materias primas e de mantimentos para a Allemanha deu novos problemas entre outros tambem á sciencia allemã, a qual soube resolvel-os com o mesmo zelo e o mesmo resultado com que o Governo allemão se dedica á organisação da producção e da distribuição publica dessas materias. E' o fim destes esforços scientificos de descobrir *novas reconstituidades* de uzo para coizas que até agora foram julgadas *inuteis ou de pouco valor*.

Assim o quimico berlinez, leste privado João Friedenthal soube *segregar as substancias nutritivas contidas na palha* e faze-las proprias para o uzo humano e animal. Triturando os tecidos celulares contidos na palha, que não se pode tragar, separam-se as substancias nutritivas contidas na palha, como a albemina, o amido, o assucar. A farinha assim preparada da palha contem celulose e antes de tudo os seus minerais e cinzas tão importantes para o corpo humano O dr. Friedenthal mandou fazer pão da farinha de palha assim ganha e cozinhar sopas e papas que contem não só substancias nutritivas como são de um muito bom gosto, como declarou unanimemente uma commissão examinadora composta de sabios, funcionarios e lavradores»

Ora, si tens, leitor, a grande descoberta do allemão

Neste tempo de guerra em que os padeiros nos dão uns pãezinhos chôchos, miseraveis e magros como as vacas do Egito, de que falam as letras sagradas, a farinha preparada da palha veiu a calhar.

Para os vegetarianos é uma *petchinche*, um achado; para os constipados do ventre, creio que não lhes deve fazer mal. E só mandarem vir e experimentar o novo preparado.

Eu por ora dispenso-o; estou bem satisfeito com a farinha de mandioca, e supponho que tambem o leitor, e até o meu amigo, ainda que leitiano allemão.

Giovanni.

Rejisto civil

MOVIMENTO DO DIA 12 DE JULHO

NACIMENTOS

João Cupertenno Gomes de Castro, filho legitimo de Antonio Custodio Gomes de Castro, nasceu em 13 de setembro de 1904; Lourdemar, filha legitima de Luiz Gonzaga de Oliveira; Palmerio Pio Corrêa, filho legitimo de Raimundo dos Anjos Corrêa; Maria Januaria de Oliveira, filha legitima de Oscanio Gregorio de Oliveira; Maria Archanja dos Prazeres, filha natural de Adriana Domingas do Valle, nasceu no dia 25 de janeiro de 1880; Veronica Gonçalves da Silva, filha legitima de Cyriaco Emiliano da Silva; Luiz Gonzaga, filho legitimo de Raimundo Lima; Francisca, filha natural de Alice Maria da Silva.

OBITOS

José Candido dos Reis, maranhense, 77 annos, cachexia senil; Jonas, maranhense, 7 annos, syphilis hereditaria; Amancia Monteiro da Silva Aranha, paraense, 27 annos, tuberculose pulmonar; Tomaz Ferreira dos Anjos, maranhense, 9 annos, anfrite; Edwiges Rita Vieira da Silva, maranhense 65 annos, asistolia permiciosa; Verissimo de Oliveira, maranhense, 23 annos, paludismo.

—

LEILÕES—Depois de amanhã, o agente Raimundo Cunha fará leilão á rua dos Afogados n.° 67, de todos os bens pertencentes a Manoel Nogueira Gomes, ex-thesoureiro da Delegacia Fiscal deste Estado.

—O agente Machado fará amanhã, em sua agencia, leilão de diversas mercadorias.

Já teria começado o dominio inglez?

Como o titulo supra, 16-se na edição do dia 8 de junho ultimo, do «Gilhde do Rios, da Capital Federal, o seguinte:

«Ha dias, por um dos jornaes da tarde, alguem reclamou contra o facto de estar o sr. consul da Inglaterra fiscalisando a nossa exportação, afim de impedir que daqui enviassemos qualquer coiza para a Allemanha. Hontem, outro vespertino, alias insuspeito pela sua ardente simpatia á causa dos aliados, tratou do caso de haver um cruzador auxiliar da marinha britannica, o «Alsatian», vindado a correspondencia official do Brazil, a bordo de um navio neutro, «Kronjunsman Victoria», nosso.

A Inglaterra tem, ao talante, considerado contrabando de guerra tudo quanto as nossas colonias produzem—principalmente a borracha; chegou mesmo a determinar a que fizessemos na Europa deveriamos vender ou zer ter certo genero. E, não obstante tais impertinencias quasi insolentes, o governo mantem um silencio que impressiona.

Nesta uma palavra de explicação, sem um desmentido por honra do que nossa.

Já teria começado o dominio inglez no Brazil?»

—

O sr. Nilo Peçanha é ainda senador da Republica, figurando o seu nome, no «Diario do Congresso», entre os que deixam de comparecer com causa justificada.

—

Anteh-hontem á noite, em plena rua coronel Colleres Moreira, em frente á travessa do Theatro, um policial á paisana entendeu por força de levar preso, a murros, um pobre homem que, alias de ser alcijado, estava completamente sobrio.

Intervein com bons modos, contra a brutalidade do policial, o sr. Joaquim Araujo, ao que prorompeu aquelle em insultos e obscenidades. E, não contente com apitos. Apitou e vieram outros, sua mesa fardados. Vieram e o trunfo foi apanar um costas do pobre homem, não obstante os protestos das pessoas que alli viram se local e chegaram ás janelas proximas.

As autoridades vão provavelmente... abrir inquerito.

—

Reunem-se, hoje, ás 18 horas, os membros da Officina João Lisboa.

—

As apolices estaduais

Segundo as ultimas informações segeras colhidas pela nossa reportagem, o maior preço a que atingiram já, este mez, as apolices estaduais de 1903, ao portador, foram 94$000.

E' de notar que essas apolices teem sinda, para valorisá-las, os juros do semestre findo, que ainda estão por pagar.

E no entanto o governo faz constar que elas estão a 60$000!

—

PROCLAMAS—Estão correndo os proclamas de casamento de José de Sousa Serejo e Olga Jansen Ferreira.

—

14 de julho

A banda de musica de 48 de caçadores fará retreta, hoje, na praça Deodoro em frente ao quartel, das 18 ás 20 horas, executará o seguinte programma, sob a regencia do 1.° sargento ensaiador Manoel Baptista de Carvalho: «Lauro», valsa, «Pastorinhas», valsa, «Celestial», schottisch de Ignacio Cunha, «A filha de rejinente», fantasia, «Previdente dotal», polca, «Hilda Baptistas», valsa de Manoel Baptista, «Lamparinas», tango, «Josefina», polca, «Aida no bouquet», valsa, «Bombardeio da Bahia», dobrado.

—

Guarda noturna

Do sr. João José Lentini recebemos uma circular sobre a Guarda noturna que muito em breve será fundada nesta capital.

Por ela nos informa o sr. Lentini dos deveres da Guarda. Para mantel-a haverá assinaturas, pagando os estabelecidos 10$000 mensais e os particulares.... 5$000.

—

—Para exercer o cargo de professora, interina, da escola mista de Pigel, foi nomeada d. Anna Torres da Graça.

—

Pelo sr. Joel de Moura Carvalho foram requeridas, por aforamento, as terras devolutas do Estado, no municipio de Caxias, á margem direita do rio Itapecurú.

—

AÇÕES—Até o dia 17 do corrente a Companhia de Seguros Maranhenses aceita propostas para a venda de 23 ações da mesma, pertencentes a um accionista falecido.

—

ANIVERSARIOS.

Faz anos, hoje, o menino Raymundo Bonaventura Barbosa, filho do sr. Hermogenes Barbosa, Junior, pontuante dos correios.

—

O Kaiser e o Kronsdrinz, em agradecidos sonetos inseridos em O Jornal, teem trocado a valer a lez, o bobão, e o rei e a entrada do ferro. São merecedissimas as palavras dos poetas.

Não nos disse elles algo de pior dos nossos serviços e dos seus?...

Caprichoza confecção com fino fumo José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação.

Nunes Oliveira & Irmão

Praça do Mercado n. 15

Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar 62—out

Festa do glorioso S. Benedito

A Mesa administrativa da Irmandade do Glorioso S. Benedito faz publico que, para os festejos do corrente anno, foram aprovados os seguintes programmas:

—INTERNO—

Missas rezadas ao alter do santo as 6 1|2 horas da manhã e ladainha a grande instrumental com benção do S. S. Sacramento, ás 7 1|2 horas de noite, nos dias 22, 23 e 24.

Missas rezadas ás 5, 6 1|2, 7 1|2 e cantada, com sermão ao Evangelho, ás 9 1|2 horas do dia 25. (Dia da festa)

A's 5 1|2 horas da tarde do mesmo dia sairá em procissão a sagrada imagem que dará o giro dos seus interiores, havendo, ao recolher-se, benção do S. S. Sacramento.

No dia 26 haverá missas rezadas ás 6, 6 1|2 e 7 1|2 horas e ladainha com benção ás 7 1|2 horas da noite.

—EXTERNO—

Ao alvorecer do dia 22 do corrente, duas bandas de musica postadas em nossos centros, anunciarão o começo da festividade do corrente anno, tocando escolhidas peças dos seus repertorios.

Esta tocata repetir-se-á ás 12 horas do mesmo dia.

Dos 6 1|2 ás 9 1|4 horas das noites de 22, 23 e 24 e das 6 1|2 ás 11 1|2 horas de 25 e 26, continuarão as tocatas no largo que se acha elegantemente decorado pela casa Baltazar Pereira & Filho e illuminado com grandes focos de gazolina pertencentes á irmandade.

A's 11 1|2 da noite dos dois ultimos dias de festejos, serão queimadas diversas peças de fogos.

—

Durante os 5 dias de festa encontrar-se-á na igreja, pessoa habilitada a fazer troco de medalhas de ouro, prata, etc. chegadas ultimamente da Europa. No consistorio da irmandade estará o thesoureiro para dar quitação aos irmãos em atraso.

Irmandade do Glorioso S. Benedito em Maranhão, 12 de julho de 1915.

O Secretario,
Raymundo Silva

Bar carioca

Rua de Nazareth

O posto profiuco dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91 27

A' rua da Palma n. 18 encontra-se os generos bem preparados para o fabrico de bolos e pudins, sabemos tambem que o proprietario é brazileiro

114—3

Agencia Machado

Quinta-feira, ás 12 horas serão vendidas á tostão dos Barbeiros n. 1 A os bellos predi de sobrado e diversos moveis, diversos como sejam:

Colchões, vidros, louças, armas de fogo, cintas, calçadeiras & &.

Que serão vendidos a quem melhor oferecer.

Aproveitem!

Telefone n. 91—Tog. Fogo

113—1

Conceição Coelho Deffner

Carlos Ferreira Coelho, em nome de filhos, tendo de mandar sufragar a alma de sua idolatrada filha e irmã Conceição Coelho Deffner, no dia 16 do corrente (sexta-feira), primeiro anniversario de seu fallecimento, convidam seus parentes e amigos para assistirem a este acto na capella dos Lazaristas, ás 6 1|2 horas da manhã, antecipando seus agradecimentos.

Maranhão, 10 de Julho de 1915.

165—2

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» em 15 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quarta-feira HOJE

ATRAENTE PROGRAMA NOVO, em commemoração a data.

Apresentação de mais uma obra prima da grande fabrica *Pasquali*, de Torino.

O pezadelo

Imponente obra-prima cinematographica, encerrando as mais pungentes scenas da vida real.

E' uma mulher que, avida de dinheiro, obriga o marido a casar-se com uma joven para apoderar-se da sua fortuna.

CENAS RIQUISSIMAS! MISE-EN-SCÈNE SEM IGUAL! LUXO INDESCRITIVEL.

4 partes—PASQUALI

COMPLEMENTO DO PROGRAMA

O velho porto de Honfleur

NATURAL

O meu cazamento

Deliciosa comedia pelo ROBOLPI

ARAUCHÃ—A obra-prima cinematografica.

A CENTELHA ELETRICA

5 partes—BIOSCOPO

GRANDE SUCESSO

Domingo

A Soberba artista Lola Mercedes

na genial peça A força do amor

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira 15 de julho de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 17

SERENATAS

Londres, 7—O «Deutsch Tages Zeitung» noticia para breve a tomada de Calais, onde a Allemanha organisará a expedição naval contra a Inglaterra.

(Telegrama para um colega).

Esse sonho espechoso,
que atormenta aquela gente,
ha de tornal-a demente
sem lhe dar completo gaso;
esse viver desditoso
das fantasias passadas,
ha de matar o desejo
de fruir o doce beijo
das alegrias sonhadas.

A tomada de Calais,
pedro, presumo que é
cousinha de arrancar pelos,
parece até, não é prosa,
a paranoica rabulice
do famoso Dardanelos.

Ri-Alto.

—

Plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de A. Pires do Fonseca & C., á rua do Sol.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Olinda», do norte, a 16.
«Brazil», do sul, a 21.
«Pará», do norte, a 26.
«Bahia», do sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.

Vapores a sair:

«S. José,» para Caxias, a 15, ás 24 horas.
«S. Paulo,» para Pedreiras, a 16, ás 24 horas.
«Victoria», para Caxias, a 15.
«Caxias», hoje, para Pindaré.

—O vapor «Michaelis», sahiu hoje ás 8 horas da manhã, para Liverpool, via Ceará, Tutoya e Leixões.

—A saida do vapor «Victoria» para Caxias foi transferida para amanhan, a meia noite, devendo o mesmo levar a reboque a barca «Gilbrie».

—

O Banco Hipotecario

Escrevem-nos:

Sr. diretor de A Tarde.—Consta por ahi que vai haver uma reunião da Assembléa Geral dos accionistas do Banco Hipotecario e Comercial do Maranhão a 20 do corrente mez.

Reza assim o art. 111 dos Estatutos desse Banco:

«As convocações das assembléas geraes serão motivadas e far-se-ão por annuncios *nos jornaes publicos do lugar e com intervallo razoavel*».

Ora sr. diretor, já estamos hoje a 15, faltam portanto, apenas cinco dias para a reunião e, no entanto, não foi ela ainda annunciada de conformidade com a letra do art. que acabamos de transcrever. Dirão-nos que o annuncio foi feito no *Diario Official*. Mas o *Diario Official* é uma gazeta que ninguem lê. E depois disso, os estatutos mandam publicar o annuncio nos «jornais publicos do lugar». Ora, nós temos aqui, além do *Diario Official*, a *Pacotilha*, *O Estado*, *O Jornal* e *A Tarde*. Porque não se faz a convocação por esses jornais, como mandam os estatutos?

O seu jornal, sr. diretor, prometeu publicar todas as reclamações, em termos, que lhe fossem remettidas.

Esperamos portanto, que nos dê a honra de publicar as presentes linhas. A gente hoje, nesta terra, não tem, infelizmente, para quem apelar senão para a imprensa.

Alguns accionistas.

—

PELOS TEMPLOS — Celebra-se missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, na egreja das Lauzeiras, por alma da Conceição Coelho Duffner.

Barbosa Lima e o general gaúcho
Vão bater-se em duelo. E' dos jornaes...
Do espadachins, assim, vão dar-se no luxo
Dois cidadãos que do paiz são paes.

E devem ambos aguentar repasco,
Porque ambos são valentes generaes;
Um deve do outro, pois, furar o baxo,
Se não correrem todos dois p'ra traz...

As testemunhas todas são senhores
Que immunidades têm... Legisladores
No tal duello fazem *fita*— seis!

Pois se seis homens que a Lei fazem, pulam
Por cima dela e a miuem estrangulam,
Como ha de o povo respeitar as leis? ..

Bardo.

Rememorando

OS PRODROMOS DA ATUAL SITUAÇÃO POLITICA

Aproximava-se o termo do periodo governamental do dr. Luiz Domingues.

Era precaria a situação economica, entre nós. A lavoura desanimada, o commercio quasi paralisado, mui poucos eram os generos de producção do Estado que se exportavam

Em consequencia, diminuiam as rendas publicas.

O Tezouro atravessava se na satisfação dos seus compromissos.

Era, em geral, em todo o paiz, pouco animadora a situação economica, quando começaram a se fazer sentir ainda mais, entre nós os prementes effeitos da grande crise mundial, que ainda hoje persiste.

Foi nessa occasião que, tendo sido levantado, pelos proceres do P. R. C., a candidatura do dr. Urbano Santos á vice-presidencia da republica, recebeu elle vir ao Maranhão.

Esta noticia recebeu agradavelmente entre nós. Muitos acreditaram e o autor destas linhas foi um desses, que, sendo o dr. Urbano Santos representante do Estado há muitos annos no Congresso Federal, e dispondo por isso de largo traquejo da vida publica, a sua vinda a esta terra decerto se assignalaria por medidas e providencias no sentido de soccorrer ou melhorar a difícil situação em que nos achavamos.

Tambem foi agradavelmente recebida a nova da escolha do dr. Herculano Nina Parga, para governador do Estado.

Accrece que a esse tempo era já angustiosa a situação geral do Estado. O commercio achava-se numa estagnação horrorosa.

Algumas casas fecharam E faziam ponto por não poderem pagar os respectivos impostos. As fabricas tambem fecharam.

O proprio Tezouro Federal, por falta de numerario, deixava de effetuar pagamentos A força federal seguia toda para o Ceará, de modo que a circulação monetaria entre nós era, nesse tempo, quasi nulla Era uma verdadeira situação de desespero sem recursos.

E quaes foram as medidas que o sr. dr. Urbano Santos, de combinação com o sr. dr. Herculano Parga e seus amigos, poz em pratica?

Em taes condições aconselhava o bom senso que se livesse toda a prudencia na adopção de reformas, na confecção do orçamento.

Entretanto, o que se fez foi justamente o contrario. Reformaram-se a torto e a direito todos os serviços publicos do Estado.

Fizeram-se cortes profundos em vencimentos de servenientes zelosos e compritores dos seus deveres. Muitos delles se iriam, de um momento para outro, privados do seu emprego, e, como se isto não bastasse, decretou-se mais que esses ex-empregados não teriam direito a receber o que o Estado lhes devia de vencimentos estrasados, a não ser em apolices que nenhum valor tinham.

Todo isto era feito, dizia-se, por espirito de economia, para salvar o Estado da bancarrota. Era o patriotismo imposto do modo mais desastrado e cruel pelos senhores da situação.

E' facil imaginar em que dolorosas circumstancias se encontravam os que eram assim obrigados a ser patriotas até ao extremo sacrificio, emquanto se aumentavam os vencimentos do joven Antonio Pires Pereira Leite, diretor da secretaria do Congresso, e noivo de uma das filhas do sr. dr. Urbano Santos!

Dizia-se tambem que nenhuma acumulação era permitida; entretanto D. Maria da Gloria Parga Nina, parenta proxima do sr. dr. Herculano Parga, continuava, como até hoje, acumulando os cargos de professora do Liceu e de diretora da Escola modelo Benedito Leite.

Note se mais que duas outras professoras da Escola Normal, collegas da exma sra. d. Maria G. P. Nina, d. d Alice Serra Martins e Maria Pinho que, a muito custo, tambem foram aproveitadas para o Liceu, soffreram, mais do que todos os outros professores em iguaes condições, um desconto de 100$000 mensaes nos seus vencimentos!

Eis o panno de amostra desta situação que até hoje só tem produzido males, só tem trazido desgostos e inevitaveis vozes de maldição por toda a parte.

Disse a «Pacotilha» que o sr. Urbano Santos recebia diariamente innumeras cartas anonimas, escritas á maquina, cobrindo-o de apodos e maldições.

Não sei se o mesmo acontece com o dr. Herculano Parga. O que sei é que na impopularidade em que se atiroa, por si mesmo, outra cousa não se colhe, por toda a parte, senão maldições e maldições ao seu odiento governo.

Alfredo Fernandes.

—

O "Caramurú"

Escrevem-nos:

S. Luiz, 15 de julho de 1915.

Sr. Diretor do «A Tarde».

Saudação. Lendo uma local do seu conceituado jornal, de hontem, referente ás despezas dos reparos do vapor «Caramurú», chamo sua attenção para o seguinte: as despezas da companhia não consistem só no reparo das avarias de casco do vapor, compete-lhe tambem uma parte na indemnização, por avaria grossa, da carga que foi alijada ao mar. Como sabe, sendo o vapor o objecto de maior valor, sobre o qual tem de se fazer o rateio desprojuizo, é a companhia que pagará maior importancia. E quem é o responsavel por isso? Não ha duvida que é o sr. Antonio P. Freitas, cuja incompetencia deixou sair o vapor sem estar no seguro.

De V. S.
Amigo obrigado,
um accionista.

—Não ha duvidas! Temos homem no leme da governação publica!

Que importa que tenha o Estado que pagar toda essa cobrança, só porque não seguron, como lhe cumpria, o vapor? Ha tanto dinheiro no Tezouro, mandado p'ra lá, como o dinheiro ou não entregadores, pois fica segurou financeiro do sr. Herculano, que esse pequeno rombo não nos trará prejuizo algum.

—

Roga-se a quem tiver encontrado um pequeno estojinho com monogramma composto das letras A e M e uma chavinha de ouro, o favor de entregal-o á rua Alfonso Penna, 57, pois são objetos de muita estimação.

A grande guerra

Paris, 14—Os alemães foram completamente derrotados na região de Labyrinthes.

—As forças do Kronprinz tomaram a ofensiva em Argone, sendo rechassados.

Roma, 14—A cavalaria italiana penetrou a uma distancia de cinco quilometros nas terras de Trieste.

Petrogrado, 14—Os exercitos allemães que operam na Polonia estão em uma critica situação. Affirmam que se encontram completamente cercados pelos russos.

—Comunica-nos o sr. Consul inglez neste Estado:

O sumario das acções russas registam, de 7 a 9 do corrente: 1º serios combates na fronteira de Lubin, entre o Vistula e o Wieprz, especialmente ao redor de Krasnik, atravessando Urzedow Bychawa e avançando ao longo de Bystrzyca; 2º importante derrota infringida ás tropas austriacas nos dias 5 e 6, e subsequente aprisionamento de 11:000 prisioneiros, 12 metralhadoras, alem dos 4.000 homens fora do combate que deixou, na sua retaguarda, o inimigo ao retirar-se; 3º paralização das operações de guerra na Galicia; 4. na frente de Warraw, ligeiras vantagens alcançadas pelo inimigo, graças ao emprego dos gazes asfixiantes; 5º—recuperação subsequente das posições perdidas, excepção feita do sector proximo ao Bolimow. Communicados posteriores, porem, annunciam a retomada desse sector.

—O almirante inglez comunica que na semana terminada a 7 entraram e sahiram dos portos britanicos 1.339 navios. Destes foram mettidos a pique, por submarinos allemães, apenas 10, representando uma tonelagem 31 000. Nenhum navio de pesca foi a pique.

—

A greve

Rio, 14—O movimento operario agravou-se.

Augmentam os assaltos aos estabelecimentos.

O exercito e a marinha estão de rigorosa promptidão.

Reputem-se a todo o momento os disturbios na cidade.

—A hora em que telegra a cidade está transformada em praça de guerra.

Grandes forças de cavalaria e infantaria cruzam a Avenida.

As «viuvas alegres» passam cheias de individuos prezos.

Em alguns pontos da cidade ocorrem disturbios provocados pelos grevistas.

As casas de diversões e os cafés da avenida Central fecharam.

—Os automoveis já estão circulando.

—

Viajantes

Rio, 14—Os srs. deputados Cunha Machado e José Barreto da Costa Rodrigues seguirão para aí no dia 30 do corrente.

O deputado Arthur Moreira seguirá a 20 para a Paraiba.

—Embarcaram, hoje, no «Tabajara» os srs. Sabino Barroso e Carlos da Costa Rodrigues para a Europa, e José Bezerra para Pernambuco.

—

A pasta da agricultura

Rio, 14—O sr. Pantiá Calogeras assumiu a pasta de agricultura, na ausencia do sr. José Bezerra.

—

O ministro da Justiça

Rio, 14—«O Correio da Manhã» diz que o ministro da justiça está desmoralisado, porque o sr. Wenceslau Braz se lem entendido diretamente com o chefe de policia a proposito dos ultimos acontecimentos. Termina aquelle orgam conclamando-o a pedir demissão.

—

Affonso Costa

Buenos Aires, 14—«La Nacion» noticia em sua edição de hoje, o fallecimento do dr. Affonso Costa.

Noticias de Lisboa affirmam, porem, que esse estadista está muito melhor.

O duelo

Rio, 14—Os jornaes nada adiantam sobre o duello dos srs. Pinheiro Machado e Barbosa Lima, rejeitando apenas os boatos de que o sr. Barbosa Lima não se bateria, alegando cousas positivistas.

Affirmam tambem que as testemunhas assignão uma ata conciliatoria com honra para ambos os contendores.

A policia de Nitheroy vigia a casa do sr. Barbosa Lima, e a policia daqui espreita o Morro da Graça, onde reside o sr. Pinheiro Machado.

E' voz geral que o duello não se realisará.

—O deputado Pedro Moacyr, interpelado ás 1ª horas, quando saia da casa do sr. Barbosa Lima, declarou que o duello não se realisará mais.

—

O ministro argentino

Rio, 14—Regressou a esta capital o ministro da Argentina.

—

Prohibido de desembarque

Rio, 14—A policia prohibiu o desembarque, aqui, do jornalista argentino Alberto Lefebre.

—

A candidatura Hermes

Rio, 14—Esteve concorridissimo o *meeting* que se realisou, hoje, á tarde, no largo de S. Francisco.

Falou o sr. Mauricio de Lacerda, que combateu a candidatura do marechal Hermes a senador pelo Rio Grande do Sul, dizendo que o povo não deve consentir na sua entrada no senado. Em seguida falaram diversos academicos, sendo todos aplaudidissimos.

—

Incendio

Rio, 14—A esta hora um violento incendio destroe a casa commercial de rua Direita canto com a rua do Ouvidor.

Os bombeiros trabalham com ardor na extinção do fogo.

O povo cerca as immediações, tendo abandonado a avenida onde cessaram as aglomeração.

—

Ainda o meeting

Rio, 14—«A Noite», em segunda edição, regista os excessos commettidos pela policia a pé e montada. Após o *meeting* atropelaram os assistentes, bem como pessoas que estavam na avenida.

Devido aos tumultos, senhoras que passeavam na rua ficaram soffocadas de crises nervosas.

As ambulancias da Assistencia não cessaram de trabalhar, soccorrendo os feridos, as senhoras com ataques e as pessoas quedas pelas patas dos cavalos.

Num conflito na rua da Carioca ficaram quebrados os candieiros da illuminação.

Foram prezos, sendo soltos depois, varios academicos, inclusive um que declarou que o discurso da revolução ficava adiado para 20 do corrente.

—

A camara

Rio, 14—O *leader* da camara pedio o comparecimento, amanhã, de todos os deputados.

O sr. Barbosa Lima continuará o seu discurso contra o pinheirismo.

—

PELOS CINEMAS—O «Cinema S. Luiz» leva, hoje, programma inteiramente novo, destacando-se os dois ultimos films «A costeira eleitoral» explendida composição em 4 partes, e «A mão de ferro», drama policial de grande sensação, em 3 partes.

—O «Cinema Palace» projecta hoje um film policial «O mysterio de Coulombus, que não agradou aos aperfeiçoados dos bons «films».

Na segunda parte do programma, o duetto Jafiano que tem trabalho no Palace, executou 3 numeros de canto e dança, salientando-se a «Valsa das Rosas» e «Primavera Bonguistas», que lograram franco aplauso.

—

ANIVERSARIOS.

Fazem anos hoje, a senhorita Ester, filha do sr. coronel Trajano Cesar Bittencourt, influencia politica e importante negociante no Anil.

—

A accumulação de materia nos forçou a adiar para amanhã a secção *Na roda alheia*.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se typos em qualquer tempo, os assignantes, uma semana depois em 30 de junho de cada anno. Não se devolvem originaes para a redacção.

Acceitam-se annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

INEDITORIAES

Fôro criminal

Não vingou tambem o 2.º processo contra mim instaurado pela Justiça, por ordem do desembargador do Delegado Geral de Segurança, dr. Bento Moreira Lima.

Como o 1.º caso 2.º, estava radical e insanavelmente nullo e assim foi julgado.

A sentença é juridica, mas contra ella tenho a dizer que foi proferida antes do momento legal.

De facto, dispõe o art. 77 da lei n.º 194 de 1898, regeladora do caso, que *«terminando o processo»*, o juiz dará sua sentença... E o processo não estava ainda *terminado*, pois, não se havia concluido a inquirição das testemunhas e nem, conseguintemente se aberta, depois dessa formalidade, o prazo legal para allegação escritas das partes litigantes.

Para que o publico, e especialmente os meus companheiros d'armas, bem conheçam a historia curiosa e original desse processo, que francesou, faço inserir as tres seguintes peças do mesmo,que dão justa idéa do que ele foi.

Está já iniciado o 3.º processo, por nova denuncia, dada contra mim, pela Promotoria ao Dr. Juiz Municipal do 2.º districto, conforme certidão do escrivão, em meu poder.

Maranhão, 5 de Julho de 1915,

Marcellino R. da Silva Nunes.

Razões de defeza

(Apresentadas na audiencia especial do Dr. Fabiano Vieira da Silva, então Juiz Municipal do 2.º Vara, realisada no dia 7 de Janeiro do corrente anno).

«Sr. Dr. Juiz Municipal.

O tenente coronel Marcellino Rodrigues da Silva Nunes foi denunciado, em 4 de Outubro do anno passado, como incurso no art. 134 do Codigo Penal, por se lhe attribuir o crime de desacato ao dr. delegado geral de segurança.

Por despacho de 16 desse mesmo mez, v. s. *designou* o dia 19 para ter *logar* o *inicio do summario de culpas*». E, de facto, nesse dia houve a qualificação e foi inquirida a 1.ª testemunha.

As outras 4 testemunhas foram ouvidas em dias previamente *designados* por v. s., umas vezes, e outras pelo escrivão do feito, em virtude do despacho que lhe determinava essa designação.

E, terminadas as inquirições, depois de ouvidas 5 testemunhas, v. s., por despacho de 5 de Dezembro passado, designou o dia 7 «para ter logar o *interrogatorio do denunciado*».

Não se realisou o interrogatorio, porque o denunciado não foi encontrado para receber a necessaria notificação, conforme certificou o escrivão.

Tendo subido os autos á conclusão, v. s. mandou dar vista delles ao dr. Promotor publico, que, em 12 do referido mez de Dezembro, declarou estar o processo nullo *ab initio*, por não ter seguido o curso legal; e, por esse motivo, requereu a citação do denunciado, para se ver processar de accordo com o art. 70 da lei n.º 194 de 1898. E v. s., dentro de mesma data, despachou o feito, nos seguintes termos: «Designo a 1.ª audiencia, 19 do corrente ás 9 horas do dia, para ter logar os termos do processo. O escrivão faça as notificações necessarias».

Dias depois, foram novamente os autos conclusos a v. s. que notes proferiu, em 17—antes da audiencia já designada—este outro despacho: «Designo a 1.ª audiencia para ter logar os termos deste processo.

O escrivão Almeida faça as notificações necessarias».

E é hoje, 19 de Dezembro, a audiencia designada por v. s. nos dous despachos anteriores, e para a qual foi convidado o tenente coronel Marcellino, por ordem de v. s., contida nesses mesmos despachos.

Assim, na forma do art. 40 § 4 do dec. n. 4824 de 1871, mandado observar pelo art. 71 da lei n. 194 de 1898, vem ele apresentar sua defeza, que pede seja junta aos autos respectivos, para os fins de direito.

Verifica-se da exposição feita que o processo instaurado contra o tenente coronel Marcellino, em virtude da denuncia de 4 de Outubro, segue, em seus termos, o curso dos processos ordinarios ou communs, da competencia do Juri, obrigando-se o interrogatorio ordenado, mas não realisado, tão somente porque não foi ele encontrado para receber a intimação respectiva.

E, quando depois disso, em 12 de Dezembro, o denunciado, por seu advogado, impetrou ao Superior Tribunal de Justiça, uma ordem de *habeas-corpus*, alegando nullidade evidente do processo, porque não tivera o curso legal, de julgamento correccional, que lhe é expressamente estabelecido (lei n. 194 de 1898 arts. 70 e 71) *antes*, neste mesmo dia o dr. Promotor Publico, tendo vista dos autos, declarou que o processo estava nullo *ab initio* e requereu a citação do denunciado para a 1.ª audiencia, afim de se ver processar, na forma legal, sendo attendido por v. s.

Assim, vai o denunciado responder pelo mesmo *crime* em 2 processo e ainda não estando terminado o 1.º

Mas, tambem na Policia, por esse mesmo crime, soffreu ele, e ao mesmo tempo, duas prisões uma correccional e outra em flagrante.

Não está ainda terminado o 1.º processo e já o 2.º se inicia hoje e o que é mais, *sem preparos nesse do 1.º, e em seguida a ele*.

Realmente, sr. dr. Juiz, o processo criminal, de curso ordinario ou commum, da competencia do Juri, termina, na fase do summario, por estes dous unicos meios legaes: pronuncia ou impronuncia.

O processo do denunciado segue, não se pode contestar, o curso ordinario e, justamente na fase do summario, não terminou por nenhum destes dous meios.

Não ha despacho de pronuncia ou de impronuncia.

Ha apenas o seguinte: —

Terminada a inquirição das testemunhas e, não se havendo realisado o interrogatorio do denunciado, porque não foi encontrado para receber a intimação ordenada, seguiram os autos com vista, ao Sr. Promotor, por despacho de v. s. e nessa vista, no estado do processo, só podia ser para a pronuncia. E, tanto assim era, que o dr. Promotor escreveu nos autos:—«A vista, que agora se me abre nestes autos, deveria servir para dar a pronuncia».

Mas assim não foi. E o dr. Promotor declarou que o processo estava nullo *ab-initio* e requereu citação do denunciado para se ver processar em forma legal; e v. s., sem conhecer da nullidade arguida, sem julgal-a, deferiu o requerimento da citação.

Tacitamente, v. s. aceitou a allegação da Promotoria, que era apenas parte no processo, tanto que mandou fazer a citação requerida, mas *expressamente, por despacho seu, não julgou nulla o processo*.

Não ha julgamento da nullidade, apenas allegada pela Promotoria.

E o julgamento da nullidade não se poderia *fazer tacitamente*, mas de modo *expresso*, em *despacho* que seria e nem poderia deixar de ser uma impronuncia, da qual cabia recurso ex-officio, para o Juiz de Direito *ex vi* do art. 13 da lei n. 661 do corrente anno (§ 1 e 2 n. 2).

Em tais condições, ainda mesmo que fosse possivel considerar julgada a nullidade, pelos simples despacho de v. s. (que nem a ella se referiu) mandando apenas fazer a citação requerida pela Promotoria, o 1.º processo não estava findo, porque desse julgamento, que na fórma que havia chegado o processo, só poderia legalmente ser, no caso, despacho de impronuncia, cabia recurso ex-officio para o Juiz de Direito e *esse recurso não foi nunca interposto*.

Só depois da decisão do juiz a quem confirmando a impronuncia, pela nullidade do processo, estaria ele legalmente findo e se poderia iniciar outro.

Ninguem póde alterar ou m difficar as leis processuaes e, o que contra ellas se processa, não pode prevalecer; é nullo.

Legalmente, pois, não está terminado o 1.º processo: a nullidade allegada pela Promotoria, não foi ainda julgada e urje que o seja.

—

Não está terminado o 1.º processo e já o 2.º se inicia.

Mas, como o 1.º, está tambem radical e insanavelmente nullo e, como tal, terá fatalmente de ser julgado—Nullo, porque se inicia, quando ainda pelo mesmo *crime* e em *outro juiso*, está o denunciado respondendo a processo que não teve fim legal; nullo, porque se inicia tumultuariamente, *no proprio tempo dos autos do processo começar de outro juiso*, interrompendo-se-lhe, em absoluto, o curso que lá seguindo para os seus termos finaes.

Nullo, porque se inicia, de um modo original, *vai generis*, não previsto, em lei—*sem denuncia*;—pois a denuncia de 4 ,offerecida em 4 de Outubro e recebida em 16, por despacho de v. s. seis proferidos, foi para *o inicio do summario de culpas*, e pega substancial desse processo, dahi é absolutamente inseparavel,*sómente* parte integrante, primordial, pois lhe foi origem e fundamento.

Não pode ella servir de base, de inicio para novo processo, mormente em juiso diverso e não estando terminado o 1.º.

Não pode ella servir sem a formalidade essencial, indispensavel da apresentação, do offerecimento.

E, dos autos não consta a apresentação de nova denuncia, nem o offerecimento da anterior.

A denuncia que existe, unica, é a do summario de culpa; para o julgamento correccional não ha,não foi apresentada.

Desse modo—o *inicio penal* não foi *proposto*.

Depois o Cod. Penal que a acção criminal se inicia—por denuncia, por queixa e *accusação*. E este 3.º processo se inicia por um simples requerimento de citação, feito pela Promotoria, em uns autos de processo que teve o curso ordinario, de competencia do Juri, para esse denunciado, *nesse juiso e nesse processo*, se ver processar *em juiso diverso*, o correccional.

Ainda outro argumento para demonstrar a necessidade absoluta de nova denuncia ou offerecimento da anterior:—

Declarou o dr. Promotor que o processo estava nullo *ab initio*, logo a nullidade vicios, tornou impreterivel a propria denuncia. E, se assim é, não podia, não pode uma denuncia nulla servir de base a processo algum.

Quando o Tribunal, manda submetter um processo a novo julgamento pelo Juri, por nullidade do 1.º, ou por outro qualquer motivo, nunca, em tempo algum, se dispensou, como formalidade absolutamente necessaria, que o dr. a apresentação, o offerecimento do libello. Pode ser, e tem sido inumeras vezes apresentado o mesmo, mas sempre se exija a apresentação, o offerecimento.

(A seguir)

108—3

Um Juiz e um Delegado que não cumprem os seus deveres.

Impellido pelo mais nobre intimo e elevado sentimento de dignidade, que me não permittem sumir, com indifferença, os factos que, pela sua anormalidade e manifesto desproposito, repugnam á consciencia sã e livre de quaesquer insinuações, venho, por meio deste artiguete e á sombra de um dos mais conceituosos jornaes do meu Estado, manifestar a minha estupefação pelo desprestigio da justiça da minha terra, a deduzir do modo como foi resolvida a questão ha muito suscitada no seio da sociedade alumbrense, em que estavam em jogo, de um lado a dignidade de um homem e do outro a imparcialidade de um juiz.

No principio deste anno, quando eu exercia o cargo de Promotor Publico da comarca de S. Bento, Ignacio Antonio de Carvalho, homem trabalhador, sobrecarregado de uma numerosa familia, sendo perturbado na posse juridica de suas terras, viu-se no logar denominado «Ponta de Tunna, pela intrusão injustificavel de um pseudo proprietario,levou tal fito ao conhecimento do Juiz daquella localidade, unica autoridade competente, para decidir taes questões, protestando solemnemente contra semelhante abuso e reclamando, como era de seu direito, as providencias que urgia tomar. O sobre Juiz, reconhecendo que, diante dos documentos apresentados pelo protestante, se resolvesse o caso pelos tramites legaes, haveria a susceptibilidade da intrusão, que era seu amigo politico, preferiu não dar solução nenhuma.

O protestante comprehendendo que o silencio do Juiz a respeito desse questão era uma prova cabal de que o direito estava ao seu lado, o que, se o mesmo não liquidou o caso foi em consideração aos graves effeitos moraes que poderiam resultar ao seu amigo, repetiu as suas reclamações, não sendo em nenhuma delas, ouvido.

O pseudo proprietario, com o apoio do Juiz,continuou a perseguir o desprotegido Ignacio, chegando a ponto de tentar assassinal-o, como é publico e notorio em S. Bento.

Chegando as coisas a este estado, o Delegado tinha o dever de intervir, porque, nesse caso não se tratava de um crime, cuja punição deveria ser um fato. Infelizmente, porem, não foi isto o que succedeu.

O Delegado não comprehendendo as suas attribuições e consequente responsabilidade, incitado pelas injuncções politicas dos seus correligionarios, levou a effeito o mais attentado que se podia commetter á Justiça.

Publica o seu desvirtuamento.

Infelizmente, como havia terminado o praso de minhas interinidades no exercicio daquelle cargo, não me foi possivel tomar as providencias que as minhas attribuições de Promotor me ordenavam fazer, tudo confiando ao criterio do meu successor,snr. Deuderio Penha.

Ultimamente, porem,me veio aos ouvidos a desagradavel noticia de que o crime perdidico não foi tomado em consideração, e quanto á questão das terras o Juiz decidiu-a duma modo tão injusto quanto original que deixou bem patente a sua parcialidade.

Assim é que, como não encontrasse outro meio de dar ao pobre Ignacio direito de propriedade sobre as referidas terras, ele mandou abandal-as em hasta publica, baseado não sei em que dispositivo de lei, para humilhar ainda mais o pobre infeliz que, na opinião de tal Juiz, por ser preto não tem direito, e quando o tenha, quem determina é a vontade caprichosa de um Juiz sobrecom.

Pelo menos é um exemplo a mais que nos vem patentear necessidade palpitante que têm os jurisconsultos, de facilitarem por meio da legislação, a remoção dos juizes, para que se não reproduzam taes factos, e mostrar os graves abalos que acarreta a intervenção da politica nas questões cuja solução depende da applicação da lei.

Rio, 18 de julho de 1915.

João Mattos

141—1

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

65—21

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

64—19

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudesas e calçados

Filial da A Exposição — Praça Benedicto Leite, n. 2 — Esquina da Rua de Nazareth

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não pouparem esforços para continuar a merecer essa predilecção. E assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas das quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Colchas, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Muas Gravatas, Collerinhos, Pyjammas, Ceroulas, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de collete e de Cazemira, brim branco e de fantazia, chapeos de sol e bengallas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos leves, echarpes, mantilhas, futilhos para creança, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil enumeração e que venderemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma visita é sempre util á Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2, esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n. 2

esquina da Rua de Nazareth

90—6

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

Communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxas, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos encommodos.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de sua casa de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

39—13

O correio da caza

A. M. J.—Não sei amor muito bonito. O que o sr. pergunta é da Judia. Conhece?

«Nos Coiro, no Malta, em Nazareth, no Egypto». Ele rimava bem: o que porem, parecia não ter bem solidos eram conhecimentos de geografia.

L. O.—Foi bem o conselho pondo um cravo na roda. A troca de deboeiros da Jaboeiro por apolices do municipio, não acho, nada na lei, nem na moral.

Foi, preservadamente, mão gosto. Que tenha paciencia.

L. R. O.—A teoria é exacta ria á interpretação do codigo e do bom senso. Suponha que um criminoso, com a mesma intenção, no mesmo momento, pratica 4 ou 5 crimes de morte e é condemnado na grau maximo.

Nesse os trinta annos de cada sentença e veja se a pena não vai até a quarta geração. Uma absurdo.

A. P. M.—Viu? Elas são assim mesmo. Quando se dansam, ficam como o sr. diz.

Agora gritam que estão cançadas de correr leite. Isso é uma hipocrisia dos diabos.

Na marcha em que vão, com esta fome terrivel, comendo féras, acabam lá dentro comendo uns aos outros.

Bella! Felizmente aí vem a sociedade protectora dos animaes.

I.—Que tem isso? Nós gostamos tambem de marimba. Si não é um instrumento de salão, todavia, diverte. A que se ouve continuamente em «O Estado» não tem a colleira ocultada que os marimbeiros applicam ao ventre para reforçar o som, não. Aquella tem uma artistica e salmoira caixa de ressalthos, e é por isso que o som é bello.

Nós tambem, se durante o dia recebessemos a frauca corrente do sr que pelas larg e janellas da Delegacia entra, e tivessemos mais tempo, iriamos aprender a tocar marimbeiro.

B. Corrêa.—Pode ser que sim. Cada um entenda seu paí (diffe) como pode. Somos da opinião de Pef: a poesia do sr. Mario é uma belleza, uma cousa encantadora. Aquella historia de bolo *e safe*ra tem um sal que nos salo bem ao paladar.

E quando a bola girar?

Ai é que não sei. Mario que se vá preparando para outra poesia, mas se tiver de repetir essa cousa estupenda de que o mundo é uma bola, tenha ao menos o cuidado de achatal-a nos polos. Si não fizer com que, arremessa-lhe com um Jil Vicente. Não dá, porem, com muita força, sinão o sr. rebandalha a bola.

Carteiro.

—

Se voltar o Jil Vicente,
Eu fujo para o outro mundo,
Mas receio que, lá mesmo,
Me persiga o furibundo...

—

Uma revelação importante

Do todos os numerosos e desinteressados amigos do sr. dr. Herculano, e que mais tem contribuido, pela sua ponderação, pelo seu bom senso, pelo seu criterio, para lhe popularizar o governo, e, indubitavelmente, o seu official de gabinete, o bacharel Soares Pereira. Porisso tambem o sr. dr. Herculano o distingue e prestigia, tornando-o o confidente predilecto dos mais altos segredos da politica e da administração.

Segue-se dai que as declarações do moço do gabinete, sobre assumptos que se prendam ao governo ou á pessôa do sr. dr. Fargo, têm um immenso valor e um profundo alcance.

Pois bem: nas ultimas edições de *O Estado*, o bacharel Soares declara, na sua secção *De folhas*, que todas aquellas coizas dias pelo sr. Herculano ao Antonio Lobo, e por este trazidas a publi-

Em prosa sem graça: Em prosa limpa, foram coizas intimas, e que não deveriam, portanto, ser reveladas á publicidade.

Ficam, portanto, sabendo os maranhenses que, para o atual governador do Maranhão, todas as conversas sobre assumptos do serviço publico deverão ser consideradas como conversas intimas e, portanto, jamais trazidas para a imprensa.

E agregam, no entanto, os moços de *O Estado*, que vivemos num largo regimen de publicidade e official.

—

Dizem os telegrammas do sul, que o sr. José Bezerra, mandado ha tão poucos dias—Ministro da Agricultura, já seguiu licenciado para o Recife.

Vejam em que bella Republica estamos hoje.

Se o sr. Bezerra precisava ir á sua terra, nada mais natural que aguardar a sua volta, para então dar-lhe de mão—a nomeação conselheira.

Mas não, o Tesouro está abarrotado de dinheiro e então, nomeou-se logo o sr. Bezerra que, assim, pode agora ir ao Recife deitar importancia, ganhando os soldos do ministerio.

—

AS SUBSCRIPÇÕES—Reunem-se, amanhã, as 13 horas, os membros da Associação Typographica Maranhense.

—

LEILÃO—O sirnão Cunha fará leilão, amanhã, as 13 horas, á rua dos Allagados n.º 37, de moveis e outros pertencentes a Manoel Siqueira Gomes.

MARTELANDO

Segundo «A Tarde» de trata
D'aquí ha dias... que, horror!
Em *Bastilha* disfarçado,
Ha de vir o «Jil Vicente»
Num portuguez *bem* blando,
(Pois o moço é *competente*...)
Pacificar o leitor!

Que belo feito da roça
Da *Bastilha* a descrição
Escripta por esse moço!
Eu não lamento a *Bastilha*,
Tenho dó da «Pancilha»,
Tenho dó da Redação.

Braz Martelo.

—

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

A' conferencia de hontem, compareceram os srs. Desembargadores Valente de Figueiredo, B. de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Pereira e Desembargador Mesquita e o sr. Procurador Geral, Dr. Fabiano Silva.

O sr. Desembargador presidente, na hora dos julgamentos, leu as informações do sr. Juiz Municipal do 1º districto criminal, Dr. Ignacio Carvalho, sobre a petição de *habeas-corpus* impetrada pelo sr. solicitador Hermelindo de Guzmão, em favor de Leandro Ferreira Alves.

No seu officio, declarou o sr. Dr. Juiz que ia responder categoricamente ás categoricas perguntas que lhe fizera o Tribunal.

E disse: que era o juiz competente, porquanto o crime se dera no seu districto, e nelle tambem residia o reu; que a lei reguladora da divisão dos districtos criminaes era de n. 664 de abril de 1914 e não essa disposição do art. 39 da lei n. 693 do corrente ano, que era caiza de nascimento; que o seu despacho, decretando a prisão do paciente tinha fundamento na lei e que despachou a denuncia apesar de «no seu *frontespicio*» ao *Mr* Juiz do 2º, districto, porque logo verificou que tinha havido um equivoco da Promotoria:—Para ele Juiz foram da policia remettidos os autos do inquerito; foi ele quem os mandara com vistas ao Promotor; era pois a ele que devia ser apresentada a denuncia, por ser a autoridade competente para o processo respetivo—.

Terminada a leitura do officio, o sr. Desembargador presidente, pondo em discussão o pedido, manifestou-se contrario a ele, reproduzindo os seus argumentos da ultima conferencia e lendo longos trechos de Ruy Barbosa, a respeito de julgamento de leis inconstitucionais—.

Estendia o sr. etc. que a disposição do art. 39 da lei 693 deste anno, que mandou adotar para a divisão criminal da capital, a divisão policial existente, era inconstitucional, porque contraria disposição expressa da Constituição, furiando direitos individuaes que ela garante.

E, assim, entendia, porque essa disposição, mandando observar o Dec. n. 181, que regula divisão policial, apenas do *municipio* da Capital, deixava sem justiça os *outros municipios do termo* unico, deste mesma Capital—, quando a Constituição garante justiça a todo o territorio do Estado.

Deveria pois continuar, em plena vigor a disposição da lei 664 de abril de 1914, que mandou observar para a divisão judicial, a tabela da lei 194 de 1898.

Seguiu-se com a palavra o sr. Desembargador Lopes da Cunha, que motivou o seu voto e no os mesmos fundamentos apresentados pelo sr. presidente.

Tomou então a palavra o sr. Desembargador Aarão Brito, que, conformando-se com os reullis dos seus dois collegas, negava tambem o *habeas corpus*.

Accrescentou, argumentando, que a disposição do art. 39 da lei 693 era absolutamente inoplicavel e que se pois sabia julgar dessa inoplicabilidade. Tal disposição era *deficiente*, obscura, erronea, pois mandava aplicar á divisão criminal dos districtos de um *termo*, uma divisão de um *municipio* apenas, confundindo desse modo e lamentavelmente coizas tão distintas: *termo* e *municipio*. Bastava attender para a redação desse art. 39, para ver que ele fôra legislado «ao apagar das luzes».—

Em aparte, nesse momento, o sr. Desembargador Dionisios Mourão, declarou que esse art. 39 era «um verdadeiro encherto na lei».—

Orou então longamente o sr. Desembargador B. Menezes, sustentando com irrefutaveis fundamentos, o seu voto a favor do *habeas-corpus*.

A divisão judicial do termo da Capital é regulada pelo art. 39 da lei 693 deste anno, e essa lei mandou adotar a divisão policial existente, que é a do Dec. n. 181. Em tais condições, o juiz do 1º districto é incompetente, pois o fato se deu e o reu reside, á rua da Lapa, que está no 2º districto policial e tambem criminal. Não via como julgar inconstitucional esse art. 39 da lei 693.—

Ele é de fato deficiente, não abrange todo o termo da Capital, senão apenas o seu municipio. Foi um erro do legislador.

Mas é lei, e como lei que é, deve ser observada.

Por ser *deficiente*, obscura, nem por isso é inconstitucional.

O Juiz deve aplical-o, não póde negar-lhe execução por tais motivos.

Tem o Juiz o meio legal de supprir as lacunas da lei: a harmonisação lhe fornece preciosos elementos para esse mister.

Demais, só é licito ao Juiz julgar da inconstitucionalidade de uma lei, quando alegada em pleito regular, pelos interessados e, na hypotese, nem houve allegação alguma nesse sentido, nem ha pleito regular, serão um processo de *habeas corpus*, que não é meio habil, para se liquidar em questão de tanta relevancia juridica.

Quanto ao segundo fundamento do *habeas corpus*, *attendia* que o Promotor devia fundamentar o seu pedido da prisão preventiva do paciente, e o Juiz o seu despacho, decretando-a, porque assim a lei o exige, de modo positivo e claro.

Recolhidos os votos, verificou se que o Tribunal negou o *habeas corpus*, contra o voto do sr. Desembargador B. de Menezes.

—Está pois decidido que a disposição do art. 39 da lei 693 deste anno é inopinavel por ser inconstitucional.

Vigora assim, para a divisão judiciaria da Capital, no crime, a disposição da lei 664 de 1914, que mandou observar a tabella da lei 194 de 1898, embora a lei 693 a tivesse revogado.

—Consta-nos que o impetrante vai recorrer desse Acordão para o Supremo Tribunal Federal.

—

Com a policia

Tratando dos constantes roubos que ultimamente a imprensa tem noticiado, assim escreveu ante-hontem «O Jornal»:

—Nestas condições não se poderá contestar estarmos com a mais absoluta falta de zelo e garantia da propriedade.

E' de grande valor essa affirmação do collega, pois ainda não foi taxado de «desapeitado», pelos «moços» ainda não «estragados», que redijem «O Estado».

—

A Santa Caza

Dia 12 de julho

Entraram 4 homens e 3 mulheres; Sairam 1 homem e 1 mulher. Falleceram 2 homens.

Existem 74 doentes sendo:

Indigentes	69
Praças de policia	4
Sentenciado	1

Na enfermaria de medicina, 28 homens e 9 mulheres.

Na enfermaria cirurjica, 26 homens e 11 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 meretricos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho, e Rodrigues Machado.

Secção odontologica, dr. José L. M. de Sousa.

Compareceu o mordomo do hospital.

—

Dia 13 de julho de 1915.

Entraram 2 homens e 2 mulheres, sairam 7 homens. Existem 71 doentes sendo:

Indigentes	65
Praças de policia	5
Sentenciado	1

Na enfermaria de medicina, 25 homens e 10 mulheres.

Na enfermaria de cirurjia, 24 homens e 12 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 meretricos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho Rodrigues Machado.—

Compareceu o cel. provedor da S. Casa.

Arrendatario Cezar Belfort

VAPOR «CAXIAS»

Para Pindaré e escalas seguirá, hoje, á meia noite.

Recebe-se cargas e encommendas no armazem da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão, até ás 5 horas da tarde.

As passagens serão pagas a bordo.

11—17

Sociedade de Peculios Protectora dos Habitantes da Ilha

PARA CONHECIMENTO DOS SRS. SOCIOS

Esta sociedade pagou de 1 de Janeiro de 1915, até esta data, os pecullios dos socios abaixo já fallecidos, a seus legitimos herdeiros.

Filomeno José da Silva, Raimundo Martins Figueredo, Joana Francisca Pereira, Maria Raimunda Gomes, Engracia Maria de Jesus, Rosa Lima Ferreira, Vicencia Rosa Ferreira, Avelina Lucas da Cruz, Guilherme Serapião Ribeiro, Felipe Thiago da Costa, Maria Thiago da Costa, Leopoldina Rosa Maria da Conceição, Ludgarco Ramos do Nascimento. Os pecullios pagos importaram em um total de(4:705$436) quatro contos setecentos e cinco mil duzentos e quarenta reis.

Maranhão, 8 de Julho de 1915.

A Diretoria:

Marcellino Nunes, P.
José Ulisses Bastos, S.
Balthazar José Pereira, T. interino.

103—2

Bom negocio

Passa-se o estabelecimento de resfriados á Rampa Campos Mello n.º 2 A' muito bem afreguezado.

A tratar no mesmo.

110—2

Conceição Coelho Deffner

Carlos Ferreira Coelho, sua esposa e filhos, tendo de mandar entregar a alma de sua idolatrada filha e irmã Conceição Coelho Deffner, no dia 14 do corrente (sexta feira), primeiro anniversario do seu fallecimento, convidam seus parentes e amigos para assistirem a este acto na capella das Laranjeiras, as 6 1|2 horas da manhã, antecipando seus agradecimentos.

Maranhão, 10 de Julho de 1915.

105—1

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.º 17.

Telefone n.º 24.

107—30

Club Militar Beneficiente Protector da Guarda Nacional

Pelo sr. Thesoureiro deste Club, tenente cel. Baltazar José Pereira, foram pagos aos herdeiros dos socios abaixo, já fallecidos, o pecullio de 400$000 a que tinham direito para seus funeraes.

Cel. Manoel Ignacio Dias Vieira.
Major Francisco Carneiro Junqueira.
Capitão José de Jesus Furtado.

3 pecullios 1:200$000

Maranhão, 10 de Julh de 1915

Marcellino Nunes

Tenente cel. Presidente

101—3

Banco do Maranhão

Convido os srs. accionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 11º dividendo de Rs. 4.000 por acção, relativo ao 2º semestre do Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 19.5

Joaquim Francisco dos Santos.

Diretor-Gerente

94—6

Festa do glorioso
S. Benedito
—INTERNO—

A Mesa administrativa da Irmandade de Gloriosa S. Benedita faz publico que, para os festejos do corrente anno, terão logares os seguintes por ordem:

Missas rezadas ao alter do mesmo as 6 1|2 horas da manhã e ladainha e grande instrumental com benção do S. S. Sacramento, as 7 1|2 horas da noite, nos dias 22, 23 e 24.

Missas rezadas as 5, 6 1|2, 7 1|2 e missa, com sermão ao Evangelho, as 9 1|2 horas do dia 25, (dia da festa).

A's 5 1|2 horas da tarde do mesmo dia sairá em procissão a imagem, tendo que dará o giro dos seus interiores, terminando, ao recolher-se, benção do S. S. Sacramento.

No dia 26 haverá missas rezadas as 6, 6 1|2 e 7 1|2 horas e ladainha com benção as 7 1|2 horas da noite.

—EXTERNO—

Ao alvorecer do dia 22 do corrente, duas bandas de musica postadas em seus coretos, anunciarão o começo da festividade do corrente anno, tocando escolhidas peças dos seus repertorios.

Esta tocata repete-se-á as 12 horas do mesmo dia.

Das 6 1|2 as 9 1|4 horas das noites de 22, 23 e 24 e das 6 1|2 as 11 1|2 horas de 25 e 26, continuarão as tocatas no largo que se acha elegantemente decorado pela casa Balthazar Per. ira & Filho e illuminado com grandes litros de gasolina pertencentes á irmandade.

A's 11 1|2 da noite dos dois ultimos dias de festejo, serão queimadas diversas peças de fogos.

—

Durante os 5 dias de festa encontrar-se-á na igreja, pessoa habilitada a fazer troco de medalhas de aluminio, prata, etc, elegadas ultimamente da Europa. No consistorio da irmandade estará o tesoureiro para dar quitação aos trunkos em straso.

Irmandade do Glorioso S. Benedito em Maranhão, 12 de julho de 1915.

O Secretario,
111—4 **Raymundo Silva.**

Credito Mutuo Predial

Club de mercadorias autorisado e fiscalisado pelo governo Federal.

CARTA PATENTE Nº 2

Convidamos os distintos socios da serie de sorteios Piano A, a virem contribuir para o sorteio a realisar se em 18 do corrente, domingo)

Maranhão, 15 de Julho de 1915.

113—3 Chaves & Campos.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sairá em 15 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Bordo da Grajahu» sairá até o Enjenho Central no dia 17 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 6 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

DELICIOZO PROGRAMA NOVO

Dois films de grande metrajem completamente novos, sem conjuncto de 10 bellos films.

A CENTELHA ELETRICA

Grandiosa composição cinematographica que encerra um poderoso drama da vida social. Eis as consequencias de um casamento por interesse, que estende este pungente trabalho de arte, que tem uma interpretação rigorosa e uma lucidez notas em scena.

4 partes- BIOSCOPE.

A MÃO DE FERRO

(A vingança do degredado)

Grandioso e imponente film policial cheio das mais emocionantes peripecias que se desenrolam nos logares mais apraziveis da France.

Os malfeitores modernos «Lovas Brancas» com o celebre detective *Nestor!*

5 partes—GAUMONT

O meu cazamento

Deliciosa comedia pelo querido RODOLPI

Domingo

A soberba artista *Lola Mercedes*

na genial peça **A força do amor**

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, sexta-feira 16 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 18

Traços

Não é com saudades, dolentes saudades de bons tempos que se foram, que eu percorro esse aprazivel, esse delicioso bairro dos Remedios.

Passei ali, nesse poetico trecho pinoreco da cidade, que Gonçalves Dias honra com a sua estatua de marmore, a maior e melhor parte da minha vida de adolescente.

Da igreja, da pequena ermida de então, como me recordo tanto! Eramos vizinhos....

Bella e modesta, como a alma devota de suas simples que, em remotos tempos, ahi a tinham erguido.

Era lá que, em oração, se congregava assiduamente a população, pela festa, que a prosa inimitavel de João Lisboa immortalisou.

Um dia, porem, o alvião civilisador destruiu o templo, que o modernismo vaidoso julgou pequeno para a grandeza da devoção e modesto para a imponencia do culto á Virgem dos Remedios.

E a pequenina ermida tristemente desappareceu nos escombros...

Ha quantos annos foi isso?

E depois disso, quanto tempo, quanto dinheiro, quanta dedicação, quanto sacrificio, para erguer a nova igreja!

Mas, ella está hoje quasi concluida, graças principalmente aos ingentes esforços do sr. comendador Marques, que teve a ventura de ver ainda, de volta ao seu altar, na nova ermida, a Virgem dos Remedios,e do seu filho, o sr. dr. Carlos Marques delicia sempre com a execução magistral, por 15 figuras, de bellos programmas, que organisa, com gosto e arte.

No domingo ultimo, durante a missa a que assisti, me foi dado o prazer de ouvir a musica e o canto do seguinte programma:

Invocação «Oh! mãi de celestial amor,—de grande efeito;

Ave Maria, de encantadora harmonia;

Salutaris, de conjuncto agradavel e cheio de nuanças;

Meu sacramento, trecho delicado, intercalado de pizzicatos;

O preseli, hino de enlevo, cantado com toda expressão.

Do canto, se encarregam, em primeiras vozes,as senhoritas Musdica Souza, Bebé Kerth, e Almerinda Mendonça; em segundas, as senhoritas Victoria Mendonça, Ernedina Silva, Maria Luiza Braga e Nhanhinha Mendonça.

A orchestra, que se compõe dos srs. Carlos Moreira, prof. Manoel Freitas e Clovis Castro, nos violinos; sr. Americo Rodrigues, na flauta; sr. Manoel Silva, no clarinete; sr. prof. Claudio Costa, no violoncello, e senhorita Amelinha Ramos, uma decidida vocação para acompanhamentos,no harmonium; é dirigida pelo sr. dr. Carlos Marques, que faz todas as orquestrações necessarias.

Não poupa esforços o sr. dr. Carlos Marques.

Já nessa igreja,e por pedido seu, se têm feito ouvir, de artistas, Helena Nobre, a applaudida soprano lirico paraense, a atriz Berta Mayrhofer, quando aqui esteve trabalhando no Palace, e o sympathico e querido tenor, Antonio Vivas; e amadores, tambem, senhoritas Daisy Teixeira, no violino; senhoritas Aldenora e Eglantina Perdigueiro e o sr. Ribamar Pereira no canto, o sr. dr Ercas Costa no violoncello e o mesmo Bilio, de 10 annos de idade, no violino.

Narrando hoje estas coisas, quero terminar dando parabens ao dr. Carlos Marques, que é certamente digno dos nossos aplausos.

Democrito.

—

Plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da pharmacia do Arthur José da Silva, Rosa., á rua do Sol.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Brasil», do sul, a 21.

«Piauhy», do norte, a 20.

«Bahia», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.

Vapores a sair:

«S. José,» para Caxias, a 16, ás 24 horas.

«S. Paulo,» para Pedreiras, a 17, ás 24 horas.

«Victoria», para Caxias, a 16.

«Esperança», para Caxias a 18.

—Entrou, hoje, do norte o paquete «Olinda», que sairá ás 18 horas para o sul.

—

Na caza alheia

Os jornaes de quarta feira

Pacotilha—Boas telegramas. Nos *Recados*, pôl J. S. o dedo na ferida essencial que nos enferma. Mostra que todas as nossas desgraças provecm da «exploração da politiquice». E constata igualmente que «só parece que o nosso elemento dirigente tem o instinto unico de dar com o burro nagua». E' isso mesmo. Olhe o caso recente do *Curaripá*. Não fôsse a rara habilidade tecnica da sua tripulação e lá estaria elle totalmente perdido, com prejuizo integral do Estado,pois que o navio não estava no seguro.

E a propozito do *Curaripá*... A reportagem da collega deu hontem um formidavel cochilo. Asseverou-nos que o dito *Curaripá* veio com o carregamento que tinha levado... Não ha tal. Podemos affirmar lhe que quasi metade desse carregamento foi servir de pasto aos peixinhos da Amarração. Aquillo foi um formidavel carregalho que pregaram, no escriptorio da Companhia, o diabinho Nelson...

Do Rio conta-nos V. as suas impressões sobre o caso Gilberto Amado Revista dos jornais, notas policiaes, etc., etc.

Ah! ia a esquecer-me. Noticia que o dr. Herculano foi visitar o *Curaripá*,logo depois de ancorado. Fél-o naturalmente nas suas funcções de jacumanda mor do Estado. Tratavam-se de coisas de lemes e governos...

O Jornal—Reputa-se hontem o derastre De novo appareceram em branco duas terças partes da 1.ª columa e uma quinta da 2.ª. Surprecende, deveras, o facto. O boca é um exc lente pajiador. No Maranhão ninguem imprime melhor do que o Buimarães. Como diabo se deu aquillo?

No mais, a materia do costume.

O Estado e o seu irmão siamez, **Diario Official**, não circularam hontem. Imprimem-se ambos,como se sabe, na Imprensa Official. A Imprensa Official é uma repartição publica e as reparições publicas não trabalham nos dias de feriado nacional.

A edição, portanto, que por ai andaram a distribuir hontem, dessas duas folhas, é inteiramente apocrifa.

Os jornaes de hontem

Pacotilha—Boas telegramas. Muitas locaes. Nos *Mutirões*, occupa-se *Aldo* dos duellos, filiando a instituição aos celebres *juizos de Deus* medioevaes. De ler, com effeito, a judiciosa e elegante chronica de hontem, do Aldo. *Do Rio*, conta-nos V.. a proposito da rumorosa serie de tumulto, coisas acerbas respeitantes ao Marechal de ferro. *Pacotilhas retrospectivas*, notas policiais, etc. etc.

Publica uma carta á sua redacção, intitulada *Pela caridade*, onde se lê este trecho de ouro:

«Não calamos,os redatores presenciar tanta desordem e o nosso constrangimento transmudou-se em revolta,ao assistirmos a quasi indifferença dos poderes publicos, que teem applicado todas as suas energias numa politicagem abjeta e impatriotica».

Todas as energias? E' muito forte. Não, os «estragados», ainda não levamos a tanto o nosso «desprezo».

O Jornal—Na primeira columa, um resumo seco de coizas historicas relativas ao Pará e Maranhão. O Amaral, o Godoi e o Arthur Vianna *desmoreados*. Começaram os anuncios de *Passatempos*. Excelentes, não ha duvida,! p'ra quem gosta. D. B. no *A casca* acaba criteriosamente o patriotismo brasileiro á Bastilha. Os poetas a postos, boas telegramas, escolhido noticiario, etc.

O Estado.—Os traços costumeiros. Ao pallido e medroso artigo «A psicologia do caso», respondeu amanhã, com a sua assignatura, o nosso director Antonio Lobo. Não o fez hoje, porque só veio ler o fedelho já muito tarde.

Diario Official.—A indefectivel e luminosa *Pauta Semanal*.

Abelhudo.

—

Uma confissão valioza

Lembra-se o publico de que os officiosos «não estragados», após duas semanas de teimoso e empedernido silencio, saíram-se, á guiza de resposta ás nossas reiteradas interpellações, relativamente ás providencias tomadas pela policia sobre o empastelamento da *Rua*, com aquella desculpa chôcha de que a dita policia não instituira, no caso, as diligencias de lei, porque o crime era particular, e não lhe cabia, portanto, a proposito dele o procedimento *ex-officio*.

Essas declarações vinham escandalosamente contrariar e desmentir outras anteriores, não só de *O Estado*, como da *Pacotilha* e se nos não falha a memoria, de *O Jornal*, onde se havia affirmado que a policia estava pelo contrario, ainda no sentido de descobrir os «desordeiros», altores do delicto. Era poluvia, tamanho e tão difícil o aperto em que se viam os moços, ante as nossas interpellações, que nem por um só instante vacillaram em jogar-se assim ás ortigas, a elles proprios e mais aos redactores das ou'ras folhas diarias da capital.

Pois bem: veio agora,por acaso, parar nos ás mãos, uma prova direita, palpavel absoluta, irrecusavel, de que a *policia estava procedendo as necessarias diligencias para apurar a responsabilidade* criminal dos que mandaram, na vespera do aniversario do sr. dr. Herculano, empastelar covarde e traiçoeiramente a typographia da *Rua*.

Essa prova é o seguinte telegrama do Maranhão, datado de 20 de junho findo e fornecido pela *Agencia Americana* ao *Paiz*, do Rio, de 21 do mesmo mez.

—«A policia continúa em suas diligencias afim de descobrir o delinquente responsavel pelo empastelamento do jornal *A Rua*».

(Agencia Americana.)

O correspondente telegrafico da *Agencia Americana* aqui, é o sr. Nogueira Coelho, 1.º delegado de policia da capital! As declarações, portanto, no telegrama acima, revestem-se de um immenso valor. Porque *é a propria autoridade policial incumbida das diligencias em questão*, quem affirma, para a imprensa do Rio, que essas diligencias estavam sendo feitas!

Digam nos agora os «não estragados»:

Quem vsiou a verdade? O sr. dr. Nogueira Coelho quando affirmou que a «a policia continuava nas diligencias» ou «O Estado» quando affirmou que essas diligencias nunca foram iniciadas?

Vêr

Ao entrar o Lage *alegado* o Wenceslau
E o Pinheiro quando feito de Rosa,
Parecia que a coisa iria a róa
E o Caiche anderia sem pobreiros.

Mas o Braz, que de todo não é mau,
A' bonzeira sem mama e tão ch'rôna,
Em vez de poste, pasta deu, e a mão
Da governança corre bonançosa.

Pinheiro a testa franze, faz caraço
E ao Lage oferecer vai, por pirraça,
Lauriculmo festim, gordo banquete...

Leitor: veremos breve, e isto rejista:
O Braz ra tornado perrecista
E o João Lage jantando no Caiche...

Bardo

O correio da caza

Curiosos—Não estamos habilitados a responder ás suas perguntas. Ignoramos o nome do proprietario da fazenda *Santo Antonio*, no Codó, para onde annuncios o *Diario Official* que foi remettida gratuitamente uma maquina de quebrar babassú. Ignoramos igualmente como estão sendo feitas essas remessas, quem escolhe os nomes dos favorecidos, se o governo, se os fornecedores das maquinas.

Queira dirigir-se aos «moços não estragados». Não lhe garantimos que Bo respondam á pergunta. Mas que sabem da coiza, *tim-tim por tim* nós, lá isso lhe affirmamos que sabem...

Carteiro.

—

A politica maranhense

Rio, 15—Sei de fonte limpa que o deputado Cunha Machado irá pleitear as eleições dai que se realizarão a 30 de outubro, percorrendo, para isso os mais importantes municipios, em propaganda eleitoral.

—A bancada maranhense, tendo á frente o doutor Urbano Santos, trabalha no sentido do Maranhão ser contemplado no credito da seca.

—

A Companhia de Vapores do Maranhão

Rio, 15—O dr. Luiz Carvalho requereu ao ministro da viação a retificação do regimen havido na cop a do contrato da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

—

A candidatura Hermes

Rio, 15 — Na camara, na hora do expediente, o deputado Mauricio de Lacerda prodigou o alentado pratricado pela policia de Porto Alegre, dissolvendo a bala o comicio de protesto contra a candidatura do marechal Hermes a senador pelo Rio Grande do Sul.

—

Na camara

Rio, 15—O deputado Barbosa Lima continuou, na sessão de hoje da camara, o seu discurso contra o pinheirismo. Antes,declarou aos jornalistas:— Vou continuar a monografia contra o *Malvado*.

—

Conferencia

Rio, 15—O senador Pinheiro Machado conferenciou com o sr. Wenceslau Braz.

—

Barbosa Lima

Rio, 15—O povo acompanhou o sr. Barbosa Lima até a camara, fazendo-lhe grande manifestação.

—

A politica argentina

Buenos Aires, 15—A camara acceitou a renuncia do deputado Palacios.

A fonso Costa

Lisboa, 13—O dr. Affonso Costa reahisa melhor.

—

O povo e a policia

Porto Alegre, 15—O general Mesquita, inspector da rejião, telegrafou ao ministro da guerra, narrando o conflito havido entre o povo e a força policial e dizendo que não pode medir a gravidade da situação.

—

Arthur Moreira

Rio, 15—O deputado Arthur Moreira,depois de sua chegada á Parahiba, irá ao Maranhão.

—

Crime de sedição

Caxias, 15—Foi, hoje, intimado a responder ao processo, no fôro de Codó, por crime de sedição nesta cidade, o dr. Joaquim Teixeira Junior, juiz de direito desta. Este está tambem denunciado ao Tribunal de Justiça pelo mesmo delito, a bordo commettido em 1914.

—

A greve

Rio, 15—Pode se considerar a *greve* virtualmente terminada

A cidade voltou a calma e a vida normaes.

Apenas alguns padeiros continuam em greve, mas os padeiros fornecem pão.

As unicas casas fechadas são os grandes restaurantes.

Foi suspensa a prohibição da marinha e do exercito.

—

A grande guerra

Paris, 15—Durante a missa do Hospital Americano a assistencia, que era composta de feridos da guerra, entoou o «Marselheza» e o coronel Marselheza» e o coronel Marsel'heza e o coronel Marsel'heza e o coronel Marsel'heza

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

(Propriedade de uma empreza)

(Publica-se no E. Luiz do Maranhão)

REDACTOR DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$
Por um semestre	$100
Por um trimestre	$200
Atrasado	

Podem ser tomadas em qualquer tempo, mas as que começarem sem terminar annuncio com 30 de cada mez, terão terminação nesse mez e não começo.

Preços de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

INEDITORIAES

Fôro criminal

(Conclusão)

E o libelo, ocioso é até dizel-o, está para essa 2ª fase do processo criminal, como a denuncia está para a sua 1ª fase, ambas as peças (lhes servem respectivamente de base e fundamento.

Não, porque se inicia sem citação do acusado, não podendo ser considerada como tal, a notificação que lhe foi feita, em virtude de despacho judicial.

O tenente coronel Marcellino não foi citado; foi notificado.

E a lei—Dec. n. 4824 cit. determina expressamente a citação do denunciado (art. 43).

O illustrado mestre dr. João Mendes no seu Proc. Crim. Braz. vol 2 pag. 153, assim estabelece a distinção destes dous actos judiciarios:

«Citação é um chamamento a juiso para defender-se na acção; notificação é uma noticia do logar, dia e hora de uma deligencia.»

Da citação decorrem effeitos importantes, que lhe são proprios, taes como a pena de revelia para o R. que não attende ao chamamento e a de perempção para o A. que não comparece.

E, se acaso não foi citado, na forma da lei, essa falta lança a nullidade insanavel do processo—Ord. liv. 1. Tit. 1. § 13; Moraes Carvalho Pruxa § 118; Paula Baptista § 89.

Nulo, porque o crimen pelo qual é acusado o tenente-coronel Marcellino, não é crime capitulado no art 134 do Cod. pois conforme a douta lição do eminente jurista patrio, de gloriosa memoria, dr. Viveiros de Castro—não tem applicação o delito de desacato, quando o conflito entre o funccionario e o aggressor teve logar em um motivo particular» dissenções e Desforços paj. 98. E o incidente entre o dr. Delegado Geral e o tenente-coronel Marcellino teve justamente origem em um motivo particular:—disse antes tinha havido, entre elles um attrito, o tenente-coronel procurou até o dr. Secretario de Segurança, para lhe pedir providencias, contra ameaças ou vexames futuros.

E, se não é crime, o processo é sem justa causa e, por esse motivo, nullo, conforme a doutrina do Egregio Superior Tribunal, em Accordão de Dezembro de 1915 n. 1171.

—

E vão ser inqueridas neste 2º processo, que testemunhas, quantas e quando offerecidas?

As da denuncia dous, apresentada em 4 de Outubro, recebida a 16 e que serviu de base ao 1º processo; essas testemunhas, então indicadas, já foram ouvidas no sumario de culpa; todas essas testemunhas arroladas nesta denuncia e que são 6, quando o Dec. n. 4824 no § 1 do art. 46 diz positivamente que as testemunhas serão de 2 a 5?

E' o que se vai ver.

Maranhão, 12 de Dezembro de 1914. Alcides J. Serra Lima Pereira.

Em additamento:

Realizou-se a audiencia criminal do dia 19 e para a qual *foi notificado* o tenente coronel Marcellino e tinham sido igualmente notificadas as testemunhas, mas, conforme se verifica da inclusa certidão do escrivão do feito, nessa audiencia—nada houve.

E, nessa audiencia, deveria ser *forçosamente* iniciado o processo, pois o Dec. n. 4824, no art. 46, dispõe: «a autoridade mandará intimar o delinquente para se ver processar no primeiro audiencia» e a primeira audiencia, depois da notificação, foi essa, no dia 19 —em que nada houve.

A audiencia de hoje—é a segunda.

Ainda por esse motivo o processo é nullo.

Maranhão, 7 de Janeiro de 1915. *Alcides J. Serra Lima Pereira.*

Requerimento do dr. Promotor.

(Escrito nos autos, em seguida á vista que requereu por petição, depois de exhibir as testemunhas das arroladas na denuncia e de ter o escrivão certificado que não se encontrou a inscripção das outras duas, porque uma intimada, não acompanhou e a outra deixou *ser intimada, por estar doente*).

—

«Até hoje tem sido verdadeiramente tumultuaria a marcha seguida neste processo.

Desde o seu inicio, deixaram de ser observadas as prescripções, que regem a especie, como já demonstramos com as palavras que escrevemos a fls. 76 e 76 destes autos. Ahi dissemos que este processo estava nullo *ab-initio*, porque, tratando-se de um crime, cujo processo deveria ser o correccional, em virtude do disposto no art. 70 da lei n. 174 de 20 de Março de 1899, seguia-se a marcha de um processo commum ou ordinario.

A referida lei n. 194 que reorganizou a administração da justiça penal e civil do Estado, diz no cit. art. 70:

«Não da competencia do juiz correccional (entre outros) o crime previsto no art. 124 do Cod. Penal (crime de desacato á autoridade. E, no art. 71, determina que, para julgamento dos crimes sujeitos ao juizo correccional, deve ser observado o processo do art. 48 do Dec. n. 4824 de 22 de Novembro de 1871, com as alterações contida na lei 194.

Não podia, pois, haver a menor duvidasobre a materia. Apesar, porém, de declarar-mos nulo o 1º processo iniciado, não houve da parte do Juiz procedente um acto que taxativamente julgasse essa nullidade por nós arguida, de forma a pôr fim, e sem effeito juridico, tudo que, até então, se havia praticado.

E, assim foi iniciada esta 2ª fase, a nosso ver igualmente nulla.

Para que se ponha fim a esse estado de anarquia, reinante nestes autos, perjudicial aos interesses de justiça publica, vimos pedir que seja julgado por sentença nulo o presente processo movido contra o cidadão Marcellino Rodrigues da Silva Nunes e que se determinem destes mesmos autos os docs. de fls. 14 vs. que 44 que é o inquerito remettido pelo dr 1º Delegado auxiliar, os quaes nos deverão ser entregues, na forma da lei e para os fins de direito.

Maranhão, 7 de Abril de 1915.

Joaquim P. Franco de Sá.

Sentença

(Proferida em seguida ao requerimento do dr. Promotor).

—

Vistos e examinados estes autos, delles se evidencia haver o dr. Promotor Publico denunciado o cidadão Marcellino Rodrigues da Silva Nunes, por ter no dia 18 de Agosto do anno passado, desacatado o dr. Bento Moreira Lima, que então exercia as funcções de Delegado Geral de Segurança Publica, dentro da sua propria repartição.

O que tudo exposto e bem examinando: E

Considerando que, recebida a autoda a denuncia, o Juiz de então deu inicio ao sumario de culpa, observando as disposições do processo commum ou ordinario;

Considerando que, iniciado deste modo, o processo seguisse marcha ordinaria, até o momento em que o representante do Ministerio Publico teve vista para dar a sua promoção;

Considerando que só nessa fase, o dr. Promotor mostra que não foram observadas as determinações legais, para o processo do crime de desacato e pede citação do denunciado para se ver processar na forma estatuida na lei;

Considerando que nos mesmos autos se segue o novo processo, sem que o juiz processante houvesse previamente tomado conhecimento das nullidades;

Considerando que effectivamente o art. 70 da lei n. 194 de 29 de Março de 1928 inclue o crime de desacato, previsto no Cod. Penal, entre os da competencia do juiz correccional;

Considerando que o art. 71 da citada lei, diz expressamente «para este julgamento, o processo será o do art. 48 do Dec. n. 4824 de 22 de Novembro de 1871, com alteração contidas nesta lei»;

Considerando que esta expressa disposição da lei reguladora do processo, não foi comprida nestes autos;

Considerando que consultariamente correu nos mesmos autos, novo processo, baseado na mesma denuncia existente;

Considerando que deste modo, a inobservancia da forma legal na especie dos autos, estabeleceu a balburdia, sem se saber da existencia do ato que põe termo ao processo illegalmente iniciado, para dar logar ao novo, visto como não houve da parte da autoridade processante, manifestação alguma, conhecendo das nullidades arguidas;

Considerando que nestes autos foram preteridas formulas substanciaes do processo de crime de desacato, já arguidas;

Considerando, portanto, que se deve annular o processo, quando são preteridas as suas formulas substanciaes (Pimenta Bueno. Apontamentos sobre o Proc. Crim. Braz);

Considerando finalmente que a inobservancia das formas essenciais deste processo, induz nullidade radical; julgo nullo ab initio todo o processado destes autos, annullando o que requereu o dr. Promotor Publico, a quem, desentranhado, se entregue o inquerito policial, para os fins de direito. Custas na forma da lei. Publique-se e intime-se.

S. Luiz, 20 de Maio de 1915.

Raimundo Publio Dandeira de Mello.

Credito Mutuo Predial

Club de mercadorias autorisado e fiscalisado pelo governo Federal.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos socios da serie do sorteio Plano A, a virem contribuir para o sorteio a realisar se em 18 do corrente, domingo.

Maranhão, 15 de Julho de 1915.

12$—2 *Chaves & Comp.ª*

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.º 17. Telefone n.º 24. 107—29

Club Militar Beneficiente Protector da Guarda Nacional

Pelo sr. Thesoureiro deste Club, tenente cel. Balthazar José Pereira, foram pagos aos herdeiros dos socios abaixo já fallecidos, a quantia de 2:000$000 a que tinham direito para seus funeraes.

Cel. Manoel Ignacio Dias Vieira.
Major Francisco Cazuzino Junqueira.
Capitão José de Jesus Furtado.

3 pecullios 1:200$000

Maranhão, 10 de Julho de 1915

Marcellino Nunes

Tenente cel. Presidente

101—1

Banco do Maranhão

Convido os srs accionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 11º dividendo de Rs. 4:000 por acção, relativo ao 2º semestre de Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Julho de 1915

Joaquim Francisco dos Santos.

Diretor-Gerente

94—5

Sociedade de Pecullios Protectora dos Habitantes da Ilha

PARA CONHECIMENTO DOS SRS. SOCIOS

Esta sociedade pagou de 1 de Janeiro de 1915, até esta data, os pecullios dos socios abaixo já fallecidos, a seus legitimos herdeiros.

Filomeno José da Silva, Raimundo Martins Figueredo, Joana Francisca Pereira, Maria Raimunda Gomes, Eugenia Maria de Jesus, Rosa Lima Ferreira, Vicencia Rosa Ferreira, Anjelina Lucas da Cruz, Guilherme Serapião Ribeiro, Felipe Thiago da Costa, Maria Thiago da Costa, Leopoldina Rosa Maria da Conceição, Ludugero Ramos do Nascimento. Os pecullios pagos importaram em um total de (4:202$429) quatro contos setecentos e dois mil quatrocentos e quarenta reis.

Maranhão, 8 de Julho de 1915.

A Directoria:

Marcellino Nunes, P.
José Ramos Bastos, S.
Balthazar José Pereira, T. interino.

102—1

Bom negocio

Passa-se o estabelecimento de retalho sito á Campo Campos Mello n.º 2 A' muito bem afreguezado.

A tratar no mesmo. 110—1

PARA ATENDER A CRIZE Abrio-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 reis almoço ou jantar, a escolha. Tem luxa na porta. 127—15

PIANO Vende-se um do fabricante H. Kohl em perfeito estado, A tratar-se na rua Grande, n. 15 129—6

MOBILIA Vende se uma linda mesa mobilia estufada de velludo na rua Grande, n. 15. 131—6

AUCTOMOVEL Vende-se um do fabricante Paiges a tratar se na rua Grande, n. 15. 122—6

CAIXA DE MUZICA Vende-se uma em perfeito estado de fabricante Kalliope, a tratar se na rua Grande, n. 15. 123—6

Mayoba Vende-se um terreno de Mayoba do Genipapeiro, com bom sitio para plantações, um optimo rio e algumas arvores fructiferas, A tratar-se na rua Grande, n. 15. 124—6

Victoria Vende-se uma bda, com rodas de borracha á rua Grande, n. 15. 125—6

Violino Vende-se um em perfeito estado, assim como um selim de montaria para senhora, na rua Grande, n. 15. 126—6

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos em listras
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «sunsan» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fios, algodão e grigoar
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

03—20

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

07—20 **A Directoria.**

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudesas e calçados

Filial da A Exposição — Praça Benedicto Leite, n. 2 — esquina da Rua de Nazareth

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não pouparem esforços para continuar a merecer essa predilecção. E' assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas d'as quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Calçados, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Muas Gravatas, Collarinhos, Pyjammas, Cerouilas, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de collettes e de Casemira, brim branco e de fantazia; chapeos de sol e bengallas, Espartilhos, Leques, todos modernos para vestidos lenços, echarpes, mantilhas, fitinhas para creança, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil emmemeração e que venderemos a preços os mais razoaveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma visita é sempre util á Rua Grande n. 5 ou Praça Benedicto Leite n. 2, esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n. 2

esquina da Rua de Nazareth

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e cerouilas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22-9

N'estes artigos não receiamos competencia

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vicente de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é manifestar a prodigiosa efficacia que o seu medicamento preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe: D. Hemeterio Chaves foi ha tempos accommettido de um delluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que senti foram, summariando sem tudo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dôres e um certo intupimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o cidão consultar me e nessa occasião verificou que o cão da bocca do paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e no do centro tinha um buraco pelo qual se escoavam as excreções do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal que se tornava quasi impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus fracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, supurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar o doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-o tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que o doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo franco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado do paciente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me elle ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro o que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Trez dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que mede 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto á esta V. S. encontrará. Sinto muito não poder conserval-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro franco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Amg. Att. e Crd.

JOSE' LEÃO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelman Brasil Corrêa.* 4-6

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, dá-se-em,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 490 reis, a 1$600.
FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7-10

A dispensa das Familias — A rua de S. Pantaleão 11 vende ... cebolas, batatas, leite condensado ... café moka, tamaras, ameixas, passas, chocolate, vinho collares e verde, refinado de gyarana em garrafinhas. Diariamente refrescos e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, comidas frias e sorvetes. 11-8

Chapéos para senhoras, ultimos modelos. As Grand Chic. 26-

Comprem de preferencia os cigarros «Cruz Vermelha» "Reclame" e "Pacotilha" que são um "coupon" vantajoso.
Na fabricaria Ozorio, rua do Nazareth n. 42. 18-9

MALAS para mão, porão e remonte, de todos os tamanhos; cadeiras de lona, grades para dormidas, bicos para carburador e que tal de moiher.
"PUMILAMIA CARDIAL"
Rua de Nazareth, 28. 54-18

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predileto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91-25

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagnes, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

88-28 Rua Grande, n. 6.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 447.049.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
44º sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exc.ia o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exc.ia o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exc.ia Revm.o Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, clerigos, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, enfim todas as classes.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscripto completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exc.as pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE em todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 ou 10 casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e coutos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Vendo», contem dentro das suas carteirinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador, experimental e verás a verdade, á **Tabacaria Ozorio.**
RUA DO NAZARETH N. 42 17-9

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 8-10

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS — 1 Duzia..... 0$800
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes
—Pharmacia Confiança—
Rua 28 de Julho n. 38 —MARANHÃO

38-14

Choviscos

Ir um amigo em casa de outro passar as tardes ou as noites, diz este que é para conversarem familiarmente.

Pelo que diz, homens à tardinha, indo à residencia do seu amigo muito amavelmente a este na idade, ou gosto, nos exercicios, mesmo no saber, porque a natureza o dotou mais do que a este outrora e dotou mais do que a este com uma inteligencia lucida e um raciocinio profundo.

De fato, o meu amigo Jaca (assim se chama ele) é um homem que não conhece chaves alta e uma estrophe: é certo, a ignorancia exacta e estrophica: é certo, é estudado, é sabido. Entende de medicina, discorre sobre direito, conhece as sinas, decora as taboadas, fala o francez, tocca o tuglez, é um grande pensador, discute os fatos mundiais, e da politica não haverá quem mais saiba.

E' tambem um grande leitor de jornais, gosta de ler as noticias, quer saber as causas predisponentes que se passam por aqui neste mundo de Deus, para das mesmas tirar construcção pratica. Porque o Jaca tirou construcção pratica. Porque o Jaca é um espirito seguro e fino, e o seu seu mesmo exterior é a guarda e defesa dos grandes thesouros de sua alma. Ora bem, fui visita-lo hontem. Encontrei-o fumando, sentado em uma cadeira de braço, na varanda, rodeado de sua cara metade e dos filhinhos.

Apenas me avistou, levantou-se, abraçou-me e ofereceu-me uma cadeira. Sentei-me, tendo antes cumprimentado a sua querida esposa e os menores.

—Vieste bem aparecer aqui. Queria ir aí à tua casa, mas um embaraço gastrico me impedio de sair. Tenho para te mostrar uma noticia magnifica. Não se trata de guerra, nem de politica, nem de luz electrica, nem de elevo habasti, nem de rixas de jornais e nem de escandalos, mais de um ato de civismo, raro neste tempo que atravessamos. Espera-me um pouco.

Levantou-se, foi ao quarto, e voltou trazendo um jornal de Alagoas Abrio-o, e mostrando-me uma noticia marcada a lapis azul disse-me: Lê. Ela diz assim:

«O dr. Fernandes Lima, ex-vice-governador do Estado, dirigio uma carta ao dr. Bolonha Accioly, governador do Estado, recusando o cargo de consultor juridico, para que fora nomeado nos ultimos dias do governo do coronel Clodoaldo do Fonseca, dizendo ser o mesmo cargo uma sinecura, atentas a situação financeira do Estado».

—Que tal,—perguntou-me.

—Muito bem, é um belo gesto!

—Certamente, meu amigo Nico. Quando todos andam a cavar a fossa, a fazer retas e curvas diante dos poderosos, a por debaixo a almofadinha para cada qual que entre insilmente o cotovelo, a armar telas para pescar e comer as honras e as dignidades, como já disse o velho Vieira; quando todos se vergam a todos os ventos como junco flexivel, o gesto do dr. Lima é digno de louvores. Não achas?

Perfeitamente. Ha ainda na terra brasileira e na politica, feita pessoa de todos os nossos males, homens capazes desse ato de civismo. Nem tudo está perdido, ! !

Nico

—

EDITAES.—A Intendencia Municipal está publicando edital, convidando os contribuidores de gui a estabelecerem os seus debitos até o dia 31 do corrente.

—

ACÇÕES.—A companhia de Seguros Esperança recebe propostas, até o dia 19 do corrente, para a venda de 30 acções da referida companhia, pertencentes a um socio falecido.

—

Como é, o moços lá de «O Estado»—apesar do tal «esbravejamento» do surrupiador do nosso dinheiro, continua em não contribuir a se «esmolar» mensalmente, do bojudo Tesouro, o gordo ordenado do sr. gerente, da trasfadada companhia de vapores?

Respondam.....

—

Nunca ninguem disse aos não entregadores que é impossivel condemnar o mesmo individuo aos penas de dois crimes, que ele tenha commettido.

O que se lhes entende é aqui foi que o Codigo manda aplicar só uma pena, a do crime mais grave, no maximo, quando for uma só delegação e, pelo fato, houver o individuo praticado mais de um crime.

Foi essa a lição que lhe demos e que vocês fingem não comprehender...

—

Pedro José dos Santos, residente a rua da Cruz n.º 129 offerece seus serviços de tinturaria aos que dele precisarem.

—

A PREDIAL DO NORTE.—No sorteio que, hontem, correu do 1.º serio da Empresa Predial do Norte, foi contemplada com uma casa no valor de 10:000$000 a cautela n.º 2726, pertencente a Yolanda de Paraiso.

As irmãos por 12 mezes couberam as cautelas ns. 3465, 1766, 2337, 3131, 343, 181, 3456, 3083, 2277 e 126.

—

A Intendencia Municipal está chamando os contribuintes dos impostos predial e sobre industrias e profissões, a satisfazerem os seus pagamentos até 31 do mez corrente.

Na bigorna...

Dos um conflio do presente
A' pessoa que se afeite
A descobrir o motivo
Desta grande azoutaria:
—Porque o *Gaz* só dá do dia
E a *Agua* somente à noite?

Tito Novaes.

—

"FALLECIMENTOS.—Teve grande concorrencia o enterramento do sr. Joaquim José Gonçalves Junior, realisado anteshontem à tarde. Sobre a jazido viam-se diversas coroas. O finado deixou 6 filhos e 30 netos.

A' viuva, filhos e demais parentes do extinto as nossas condolencias.

—

Vae transformar-se em historia o bom do Quebra Costa logo se dobrar o ponto em que fica «A Paralhinha». A *affluencia* é tão grande, que, anteshontem, uma familia esperava que um *freguez* se retirasse para poder passar.

Que faz a policia?

Naturalmente quando ler esta reclamação... abrirá inquerito.

—

JORNAL VELHO.—No proximo domingo, às 16 horas, terá logar, na sede da Sociedade Litteraria Horas do Rio Branco, a apresentação do 2.º numero d' «O Atheniense falado».

Colaborarão na parte editorial os membros da «Rio Branco» e as cavalleiras todas as pessoas presentes que o queiram.

Como no primeiro numero, a entrada será franca e todos aquelles que quizerem assistir a essa interessante diversão literaria.

—

Joaquim Goes Nobre e Victorino Duarte resolveram, p. ex.ercitarem-se porque são padeiros, «fazer bolachas» um ao outro.

Joaquim, escaldado do forno, sacou de um revolver e meteu uma bala no braço de Victorino.

A policia, «entre o costume, compareceu e prendeu Joaquim.

Aconteceu, porem, que já hontem, Joaquim, de cesto às costas, andava pelas ruas, dizendo se prestou p'ra fazer outro...

Não podemos previdenciar, porque tenho a policia..., abre inquerito. E quando a policia abre inquerito é aquillo que se sabe...

—

O jovem estudante Antonio Braga veio à nossa redação oferecer-nos retratos de d. Luiz de Bragança, em cartolinas postaes e microscopicas bisadeiras de sêda, com a cacha do Brasil

O solicito estudantão disse-nos que aquelas cartolinas foram enviadas pelo dr. Ribeiro da Cunha, ora em Manáos, presidente do Centro Monarquista naquella cidade.

Agradecidos à gentileza.

—

Basilio de Araujo carroceiro da main e mão no... chi, e saia para a praça da Alegria, a berrar coisas que não eram lá das mais publicas e limpas. A policia mandou-o calar perseverjos no xadrez.

—

Martinho Nascimento é sapateiro, João Silva tinha uns sapatos usados. Nada mais natural do que leva-los a Martinho, para os remendar. Assim o fez, desde logo os atirmentou.

Mas como isso foi ha dois mezes e Martinho não se acuse, a policia tomou conhecimento do fal-o vai ativar o homem da navalha e cerol.

—

José Joaquim Serra queixou-se á policia de que Manoel Pereira da Silva, depois de lhe arrombar a porta da casa, surrupiou-lhe um colete, uma calça, uma camisa, um colete, uma gravata, um colarinho e um chapéo. Pedro prestou assim para ir ao cinema na 1.ª classe. Mas foi para o xadrez.

—

PELOS COLEGAS.—O cinema S. Luiz fez, hoje, a apresentação do drama da vida social «Vis banques» em quatro primorosas partes. Completará o programa «A cadeira electrica», ultimo film em 4 partes, e dois «Pathé jornaes», concernentes aos acontecimentos da atualidade.

—No proximo domingo, reaparecerá na tela do S. Luiz a notavel artista Lola Mercedes, que é a interprete principal do belo film «A força do amor», a ser exhibido nesse dia.

—Hontem o Polace logrou um triunfo com a concha lotadissima, dedicada às senhoras. A orchestra foi repleta, e o programa escolhido agradou muitoo. A fita projetada foi da genial fabrica dinamarqueza Nordisk—«O habitante do outro mundo», drama da vida real, que deixou a mais viva impressão.

Os 3 numeros do canto e dansa foram tambem escolhidos, sendo executados com exito e vigor.

—

PELOS TEMPLOS.—Celebra-se missa amanhã, às 6 1/2 horas, na Catedral, por alma de José Candido dos Reis, 7.º dia do seu falecimento.

—Recebem-se, hoje, à noite, as jornadas da luta eleitoral «Rio Branco 4.º».

—Em sendo de posse e iniciação, reunir-se-ão, amanhã, à noite, os irmãos da loja «Mensageira Maranhense».

Em Caxias dista-se começar.
A ver se a coisa engana e pende...
Eu não te leio... Eu te conheço...
Eu não te compro, Jú Vicente!...

—

O Credito Mutuo Predial está convidando os socios da serie «A» a pagarem as suas contribuições relativas ao sorteio que correrá no proximo domingo.

—

Camara Municipal

O sr. presidente da camara, designou o dia 20, terça-feira, para ter logar a instalação da 3.ª sessão ordinaria do corrente anno, de acordo com o regimento da casa.

Nessa occasião, deverá dever ser lido o relatorio do sr. intendente, concernente ao semestre findo.

—

O sr. Administrador dos correios, conferenciou longamente com o sr. intendente municipal, com relação a ser lavrado um contrato de viação electrica afim que trata dos passes gratis aos carteiros do correio quando em serviço da repartição, e bem assim o administrador que terá livre transito em todas as linhas urbanas e suburbanas.

—

Intendencia Municipal

Terminou no dia 13, o pagamento dos funcionarios municipais, relativo ao mez de janeiro ultimo.

Hontem, principiou gradativamente o pagamento do mez de fevereiro. Neste andar é possivel que até dezembro, os funcionarios municipais estejam em dia com os seus ordenados!...

Marieta de Sá Pereira

Amigos da familia do Desembargador Antonio José Pereira Junior, mandam celebrar, segunda-feira, 19 do corrente, na egreja do Recolhimento, uma missa em intenção à alma da infanta exiliada.

O acto se realizará às 6 1/2 horas e para o qual convidam os parentes e amigos da mesma falecida.

Maranhão, 16 de Julho de 1915.

142—2

—

Anna Francisca da Silva Fortuna

Os filhos, netos, genros, noras e sobrinhos, da falecida ANNA F. S. *Fortuna*, tendo de mandar celebrar uma missa por sua alma, no proximo dia 20, terça-feira, às 7 horas, na igreja de São João, primeiro aniversario do seu fallecimento, convidam todos os parentes e amigos da finada para assistirem tegeria exercitada, se confiarando, desde já, sumamente gratos. 129—3

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Realisou, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS—Rs. 451:643$000

RESULTADO do 41.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, na salão principal da benemerita Associação Conservatorial do Maranhão, perpertencia a 4.000 socios:

PREMIOS DE 50 DEDUÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1.. N. 3463—Juvenal Serra Lima Arvoredo, residente em Manáos.

2.. N. 1766—D. Alexandrina Marinha Ferreira, travessa do Theatro, 47.

3.. N. 2337—D. d. Elza Antonia e Assis Garibaldi Rossi, rua do Mocambo, 13.

4.. N. 3131—D. d. Erlina, Maria de Lourdes e Eleonora, rua de S. Pantaleão.

5.. N. 343—Pedro da Silva Oliveira, rua da Independencia, 7.

6.. N. 181—D. Lucia de Assumpção Soares, rua de Santa Rita, 21.

7.. N. 3456—Nemesides Cantanhede de Moraes Rego, residente em Pedreiras.

8.. N. 3083—Arthur Placio da Silva, rua do Passeio, 44.

9.. N. 2277—Manoel José de Mattos rua do Sol.

10.. N. 126—Heraclito Pires Seabra, rua dos Affogados, 58.

Casa no valor de rs. 10:000$000

N. 2726—D. Yolanda Paraiso, residente no Rio de Janeiro.

Maranhão, 15 de Julho de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego, Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parsons, Diretor-gerente.

131—3

Vinhos

Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO
87—27 Rua Grande, n. 6.

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia à Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra tudo do Barco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

—

Quereis ser feliz?

Ter paz e união no lar, felicidade no amor?

Na rua de S. João, 69, é «O Barbinhas», lá tomais um copo de caldo de cana, puro e filtrado, o unico talisman da felicidade.

96—1

—

TIRAI A URUCUBACA Só com o uso da caldo de canna puro e filtrado do «O Barbinhas».

96—2 Rua de S. João, n. 69

—

Pacotilha: Nome do qual das mas cas dos afamados cigarros da Cyrenaica, Unicos. Não deixem de o comprar, pois tem um "cangaço de..." 19—12

—

Roupas brancas para senhoras desde as mais ricas até as mais modestas, só na Grand Chic, de M. Lisboa & C. 27—15

—

Telhas de vidro marquizes e lanternas de todas as qualidades e tamanhos, vidros de todas as qualidades e tamanhos, vidros de obras para viveiros.

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 53—22

Meias perfeitas e baratas, transparentes, para senhoras e as mais baratas que existem na praça. 28—15

Na Mercearia Guterres

1 queijo, flamengo, novo, 5$400; 1 queijo prato bom, 4$000; Milho branco, 60$ 500; Cebolas de qualidade 600 réis.

Rua 28 de Julho, canto Quebra Costa. 28—14

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a pessoa que comprar. 27—13

BEBIDAS Whisky, Vermouth, Geladas Gilbey, Dubonnet, Cinzano Quina e outros vinhos variadissimos. Só na CONFEITARIA COUTO.

86—27 Rua Grande, n. 6.

Carimbos de borracha

Vende-se de qualquer qualidade.

MACHADO, CAVALCANTE & COMP.

Rua Sant'Anna n. 1. 78—2

A' rua da Palma n. 18 encontra-se pessoa habilitada a confeccionar vasos de cores e especialmente brancos. 114—2

Na Tabacaria Cubas vendem-se finas Gudalca nuova Verde, em completo sortimento em pecas. 27—14

DISPONIVEL

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extração, relativo ao 53º sorteio realizado em 15 de Julho de 1915.

Coube a cautela n. 208 pertencente ao socio sr. Franklim de Abreu Mack da, 1 Dusia de cadeiras numeradas e 1 Relogio de ouro fino no valor de Rs 300$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

130—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sairá em 15 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até às 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Rio de Grajahú» sairá até o Engenho Central no dia 17 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 6 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Sexta-feira HOJE

GRANDIOSO INCOMPARAVEL

10 belos films

Apresentação da possante ação dramatica

VA BANQUE

Sentimento drama amoroso em que o publico, a par de um enredo commovente e grande encenação, terá ocasião de apreciar as galanteios da encantadora VENEZA, a collade dos pitorescos logos e deslumbrantes canais.

4 partes—BIOSCOPE

A CENTELHA ELETRICA

Explendido drama tirado dum casamento por interesse e suas naturais consequencias.

4 partes—Bioscope

PATHÉ JOURNAL

Dois numeros sensacionais do *Pathé Journal*, com informação mundiais.

AMANHÃ—Ultima exibição do grande sucesso:

O VALE DO SONHO

por Henry Pathé

DOMINGO

A soberba artista *Lola Mercedes* na genial peça *A força do amor*

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 3 1 0 | Maranhão, sabado 17 de julho de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 19

Não é esse o caminho...

Em editorial, inserto na edição de ante-hontem da sua folha, procuram os redactores de *O Estado* responder afinal aos meus artigos *Em poucas linhas*.

De que modo? Desmentindo cathegoricamente o que nesses artigos affirmei? Provando que, entre o sr. Herculano Parga e eu, nada do que alleguei se passou?

De modo algum. Limitaram-se tão somente a recorrer á sua estafada e contraproducente tactica de defeza. Deixaram de pé os factos e puzeram-se a estudar as meus intuitos ao trazel-os á publico. Que foi por despeito, para me fazer de victima, para deixar mal, perante a opinião, o sr. dr. Herculano, para intrigal-o com o sr. dr. Raul Machado e, nem sei mais que: que foi para tudo isso e só para isso que vim contar pela imprensa todas aquellas cenas e factos, que nos meus citados artigos se lêem...

Mas não são esses os pontos em questão. Fósse eu, muito embora, todas aquellas feias coisas que, de mim, tão barbaramente querem fazer os desinteressados e patrioticos redactores do novel vespertino. Isso em nada importava, nem importa ao caso. O que se quer saber, o que se precisa tirar a limpo, é se foram ou não verdadeiros os factos por mim allegados, isto é: se o sr. dr. Herculano me disse ou não que não tivera nunca conhecimento algum dos officios que me endereçava o sr. dr. Raul Machado. E mais: se o sr. dr. Raul Machado faltou ou não a verdade quando affirmou que nunca me expedio officio algum, sem tel-o previamente submettido á approvação do sr. dr. Herculano.

E para chegar a tal resultado, o caminho não é esse, por que enveredaram ante hontem os jovens e devotados redactores de *O Estado*. Para chegar lá, isto é: para tirar a limpo aquelles pontos, que são exactamente os pontos em pendencia, só ha um caminho e esse reto, seguro, infalivel.

Eil-o:

Eu affirmo, sob a minha palavra de honra, que o sr. dr. Herculano Nina Parga, atual governador do Maranhão, me disse sempre, peremptoria e claramente, que era á sua ideiera revella que o sr. dr. Raul Machado me endereçava os officios a que me referi, nos meus artigos. O sr. dr. Raul Machado, affirmou, debaixo de compromisso de honra, nos autos do processo por crime de injurias impressas, que me moveu em fins do anno proximo findo, exatamente o contrario disso, isto é: que não me expedio nunca officio algum, sem, previamente, dar do mesmo ciencia ao sr. dr. Herculano.

Pois bem: o sr. dr. Herculano Nina Parga, por ser hoje governador do Estado não deixou de ser um homem como outro qualquer. Que venha, portanto, S. Exc., com a sua assinatura, e sob a garantia solene da sua palavra de honra, declarar pela imprensa qual de nós dois violou a verdade: o sr. dr. Raul Machado quando affirmou que lhe dava sempre previa ciencia de todos os officios que me dirija, ou eu quando, por meu turno, affirmei que de S. Exc. cavi sempre, repetidamente a declaração formal de que de tais officios nunca teve ciencia algum.

Se o não fizer, porem, poderá S. Exc. mandar agredir me á vontade pela sua gazeta suissa: chamar-me os nomes mais feios deste mundo, calumniar-me, injuriar-me, como muito bem entender e quizer. Mas não logrará nunca em tempo algum, arrancar do espirito publico a convicção inabalavel e firme, de que aquelles nos falamos a verdade, e sr. dr. Raul Machado e eu. E mais do que foi S. Exc., isto é: o sr. dr. Herculano Nina Parga, quem nos disse a ambos, isto é: ao sr. dr. Raul Machado e a mim, sobre o mesmo assumpto e ao mesmo tempo, coisas escandalosamente contradictorias.

Aguardo o publico a resposta de S. Exc. para firmar de vez a sua opinião sobre o caso

Antonio Lobo.

—

Para segunda-feira:

Os principios immutaveis do Direito

Plantão

O plantão nocturno de hoje, está a cargo da farmacia de Bernardo Coelho, á rua do sol.

—Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de João Vital de Mattos & Irmão, no beco do Quebra Costa; Raimundo Pereira Lima á rua Grande; Guilherme Moreira e Carvalho e Com., á rua de Nazareth, e, á noite, a de J. Tores, á rua Grande.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Brasil», do sul, a 21.

«Pará», do norte, a 26.

«Ribeira», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.

«Araguaya», do sul, a 24.

«S. Paulo,» para Pedreiras, a 18, á meia noite.

«Ipiranga», para Caxias, a 21, á meia noite.

—A saida do vapor «Barão de Grajahú», para o Engenho Central, foi transferida para 19 do corrente, á meia noite.

—Chegou, hoje, de Caxias, rebocando as barcas «Joaquyra» e «Manajóra» o vapor «Barão de Grajahú».

—Passageiros que seguiram, hontem, para Caxias, na v/ por «Victoria»:

José Alexandre de Oliveira e sua senhora, Alcino Moreli, dr. Francisco Antonio Brandão Junior, cel. José Candido Bruno da Cruz e uma creada dr. João Cruz sua senhora, uma filha menor e uma criada, Francisco Reis, José Barbosa, dois companheiros 3 senhoras e 4 filhos.

—Estrou, hoje, de Pedreiras, o vapor «S. Paulo,» que trouxe os seguintes passageiros de 1ª: cel Rocha Lima, Heraclito Ramos, Amphilophio Pir a e sua senhora, d. Adelia Franco, Manoel Nunes, Balduino Azevedo, e Alfredo Nunes da Silva, e 6 de 3.ª classe.

—O «Cidade» hontem entrado do norte, trouxe os seguintes passageiros: Maurice Wille, Otavio Abreu, sua senhora e um filho, Gino Bianchi, José A. Barbosa de Oliveira, Maria Barbosa, Petronilla e seus filhos menor Maria e Alkaider, Italia Bianchetti, José G açalves e senhora, Arthur Tereja e senhora, Francisco Alves, Samuel Marques, José Cabral e senhora, Pedro da Silveira e senhora, José Salles Gedeon, e 33 de 3.ª classe.

—

Zunzuns

Quando começou a circular A Tarde dirigiu o seu diretor a Ray Barbosa o telegrama que se conhece. Era uma homenagem devida ao homem que é um symbolo da sua pátria em tudo quanto ella tenha de mais intelligente, culto e sobre.

O glorioso patricio respondeu a *A Tarde* com o cativante despacho que os leitores viram. Ha o publicou.

E lê-lo naturalmente orgulhou, alvo que se viu duma palavra amiga, vinda de alguem tão alto e alma tão pura.

Pois *O Estado*—os senhores sabem que aqui se publica um jornal com esse nome, não sabem?—leeu furioso e disse de *A Tarde* o que Mafoma não disse do toicinho, o que o sr. Teixeira Mendes não diz da carne de vaca e doutros bichos e o que o sr. Barbosa Lima não diz do general Pinheiro. Disse, em rezumo tudo aquillo que os senhores conhecem... Perdão! Que os senhores não conhecem, e é que é. Porque quem disse foi *O Estado*, e publicar qualquer coisa em *O Estado* é deixal-a lida...

Mas, emfim, disse horrores. E estava no seu direito, porque *O Estado* se faz para agradar o governo e o melhor meio de agradar o governo é dizer coisas desagradaveis a *A Tarde*.

Ora, do logo eu vi, nas coisas que *O Estado* disse, um esplendoroso malvado, a esperar-lhe a invejavel hora, prestes logo a tomar uma desforrasinha.

E tomou a hontem, d'esnachar!

Não publicamos um telegrama, do Ray é certo, mas era apenas um telegrama...

E ille, *O Estado*, impando de vaidade, escorrendo orgulho, plagando amor-proprio, hontem de noite se desforrou, publicando, não um telegrama do Rio, mas uma carta—e que carta!—, vinda de S. Paulo, da cidade de Ribeirão Preto, dum sujeito que está na cadeia e pede aos snrs. do *O Estado* que lhe mandem *O Estado* para lhe ler...

O Estado ficou orgulhoso, e eu tambem. Porque a carta é uma honra para a imprensa indigena... epa!... para a propria terra maranhense!

Ha, porém, uma differença nos sentimentos que essa missiva despertou em *O Estado* e em mim. Mas era mesmo a meu favor.

E' que *O Estado* sentiu somente orgulho, ao passo que eu senti orgulho e dó. Dó dessa infeliz, que me parece um destes seres destinados a tragar, não somente as magoas com que o azar lhes amarga a vida, mas outras, que elles mesmos vão buscar por si proprios, como as mariposas que buscam a chama que lhes queima as azas, se o leitor me permite a hirica e sovada comparação.

Porque esse desgraçado corte cada pena de arrepiar pelos e cabellos!... Soffre, coitado! as do remorsos, pelo crime que praticou. Soffre coitadinho!, as da cadeia, pelo alvará que o mandou prender. E vai soffrer, coitadissimo!, essa outra, a peor de todas, e que ão de tão longe mandou buscar: a leitura de *O Estado*!...

E o sr. Rodrigues Alves deixa passar tanta data furiada sem o perdoar!...

Mario.

—

Qual das duas é a certa?

Noticiando a aparição de *O Estado*, disse o *Diario Official*, na sua edição de 19 de junho, que seriam seus redactores os srs. Raul Pereira, Leoncio Rodrigues, Antonio Bona, Alfredo de Assis, Bento Moreira Lima, Odilo de Moura Costa, Trajano Lopes Pilho, Joaquim Pinto Franco de Sá, Octavio Mangabeira, Bento Urbano de Souza, José Corrêa de Freitas e Oscar Lopes Ferreira.

Pois bem: *O Paiz*, do Rio, na sua edição de 23 de junho findo, insere este telegrama:

«Maranhão

S. Luiz, 22—Circulou hontem o primeiro numero do *Estado*, que estampou em sua pagina de honra o retrato do governador do Estado. No seu artigo programma diz que trabalhará pelo engrandecimento do Maranhão, mantendo-se solidario com a politica e a administração do dr. Herculano Parga e com o dr. Urbano Santos. O corpo redactoral de publicação diaria é feito como redactores os drs. Segundo Corrêa, Leoncio Rodrigues, Raul Pereira, Torquato Lopes, Costa Fernandes, Barreiro de Pereira, Barão Moreira e Odilio Costa.

(Agencia Americana)».

Ora, essas duas listas, como se vê, não coincidem. A primeira enumera duas redactores e a segunda apenas oito. E não só no numero differem as duas listas, como tambem na constituição.

Fazem parte da primeira, que examinão, os srs. Antonio Bona, Alfredo de Assis, Joaquim Sá, Odilio Nobrega, Bento Urbano e Oscar Lopes, que não figuram na segunda. E entram nesta os srs. Nogueira Coelho e Costa Fernandes, que não são examinados naquella.

Qual destas duas listas é a real?

A primeira, como se disse, foi publicada pelo *Diario Official*. Fonte segura, já se vê.

Foi a segunda transmittida para a imprensa do Rio pelo proprio sr. dr. Nogueira Coelho, que é, como se sabe, o correspondente telegrafico da Agencia Americana, aqui. Estado.

Fonte seguriss ma, como se vê.

Se é a primeira a verdadeira, admira desde logo a gente, em primeiro logar, o inconsolavel desgosto e a tristeza sem cerimonia de sr. Nogueira Coelho, intempestivamente a levarem comsigo o sr. Costa Fernandes, cujo ex. como se sabe, é correspondente telegrafico da Agencia Americana, aqui. Estado.

Fonte seguriss ma, como se vê.

Se é a primeira a verdadeira, admira desde logo a gente, em primeiro logar, o inconsolavel desgosto e a tristeza sem cerimonia de sr. Nogueira Coelho, intempestivamente a levarem comsigo o sr. Costa F. rnandes, cujo não foram chamados, nem um nem outro, quando ia de o velho ribs ano vae a boda nem fallando aos ser convidados; e em segundo, que, não satisfeito de invadir assim a casa alheia, fosse logo, o sr. Nogueira, dictando-lhe já para a rua cois dos seus legitimos donos, que foram os srs. Bona, Assis, Joaquim Sá, Getulio, Bento Urbano e Oscar Lopes.

Se, porém, a verdadeira é a primeira lista, por que motivo estão excluidos della os srs. Nogueira Coelho e Costa Fernandes e sobretudo os seis seiscentos apostados?

E' bem possivel, talvez, uma terceira hipotese: que sejam verdadeiras as duas, apenas com estas ligeiras nuances: que a revisão do *Diario Official* comeu dois nomes e o telegrafo seis. Sendo assim, segue-se que O *Estado* conta, não dous e sim quatorze redactores.

Sala!

Others que é rotator p'ra burro...

—

SERENATAS

Copenhague, 12

Segundo informações dum viajante americano, começa, na Allemanha, a desconfiança da população devido ao prolongamento da guerra.

Aparecem as difficuldades de vida em todo o imperio, estando muito deprimido o moral das populações.

Nas cidades a vida diminuio de intensidade, notadamente em Berlim que perdeu toda a vivacidade de outr'ora.

(*Do Tarde* de 13)

O despacho ali contido,
dado como novidade,
era ha muito aqui sabido
nesta pacata cidade,
a noticia ali narrada
pelo tal americano,
é noticia armazenada,
tendo talvez quasi um anno.
Apesar de ser assim,
A guerra não quer ter fim.

RI-Alto.

—

A grande guerra

Londres, 16—Um navio de guerra russo poz a pique, no mar Negro, o submarino allemão U 51.

—Os francezes occuparam a colonia 285 na floresta das Argonas.

—O deputado Barzilai foi nomeado governador dos territorios austriacos ocupados pelos italianos.

—Na ultima semana de junho houve, na Hungria, 543 casos de colera-morbus, dos quaes 281 fataes.

—Desde o inicio da guerra os italianos perderam 3 generaes e.... 1.200 officiaes.

—Commicam de Athenas que os inglezes desalojaram os turcos de quatro linhas das trincheiras perto de Derlaiepe.

—Os francezes conseguiram importante victoria na região de Kethra.

—Um cruzador e quatro destroyers inglezes bombardearam com exito as posições turcas de Gabalepe.

—O *Jornal* Noie refuta o boato de que o gabinete de Berlim fez tentativas de propostas de paz, por intermedio dos Estados Unidos.

—Paris, 16—Os francezes occuparam o valle de Kereves.

—Nos Dardanellos, a esquadra aliada bombardeou Odnibaba, ao norte de Kethra, bem como a costa asiatica de Basilka.

—Está confirmado que os operarios da fabrica Krupp estão em movimento de salarios.

Amsterdam, 16 Os aviadores inglezes realisaram um *raid* contra as forças allemãs na Belgica, destruindo uns depositos de munições bombardeando as obras de defesa de Zeebrugge.

Os effeitos das bombas foram terriveis.

Petrogrado, 16—Os russos retomaram a offensiva em Bressyaraibia, fazendo recuar os austriacos.

—

A Directoria da Beneficente S. Vicente de Paulo, e mesmo do na presente segunda feira 19 do corrente, a data de sua patrocinio, distribuirá soccorros aos pobres necessitados, no escriptorio á rua da Paz n. 29, aos que já se acham de posse das cartões que lhe é mesma distribuir.

Edição de seis pajinas

A liberdade de testar

Rio, 16—«A Noite» publica uma estatistica dos deputados favoraveis e contra a liberdade de testar.

A bancada maranhense, com excepção dos srs. Luiz Domingues e Cunha Machado, votará contra.

—

Fallecimentos

Rio, 16—Falleceu o almirante Vidal.

—Falleceu a viscondessa Gonçalves Pinto.

—

A emissão

Rio, 16—«A Noite» affirma que o governo não pensa em fazer agora a emissão de papel moeda.

A associação commercial do Pará mandou entregar ao governo uma mensagem, pedindo essa emissão.

—

Febre amarella

Rio, 16—A bordo do paquete «Maranhão», entrado hoje, houve um caso de febre amarella num passageiro de nacionalidade allemã, embarcado no Pará, o qual falleceu nas alturas da Bahia.

—

A Companhia de Vapores do Maranhão

Rio, 16—O Tribunal de Contas rejeitou o contrato da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

—

No senado

Rio, 16—Na hora do expediente, o sr. João Vespucio defendeu o senador Pinheiro Machado e a candidatura Hermes, fazendo um paralelo entre os esbanjamentos commettidos nos governos dos srs. Affonso Penna e marechal Hermes.

O sr. Pedro Moacyr prodigou os attestados commettidos pela policia de Porto Alegre, provocando apartes da bancada rio grandense, Estabeleceu-se tumulto, sendo a sessão suspensa pelo presidente.

—

Desistencia de candidatura

Rio 16—«A Noticia» rejeita o boato de que o marechal Hermes desistia de sua candidatura a senador pelo Rio Grande do Sul, em virtude dos acontecimentos desenrolados em Porto Alegre, escrevendo uma carta a respeito ao senador Pinheiro Machado.

—

Compra de carabinas

Rio, 16—Os banqueiros Rothschild fizeram uma proposta ao governo para a compra das carabinas impresaviveis do exercito. Dizem que o governo não acceitou.

—

Festival

Rio, 16—O sr. presidente da Republica assistiu ao festival realisado no Trianon, em favor das victimas da seca.

—

A pobre cega

Na cidade da Victoria, no Espirito Santo, havia uma orphãsinha que por ser muito amiga de crianças e todos os dias sentar-se perto de uma escola, com camisão ensanduichado por baixo. Entretinha-se ali ouvindo as conversas da pequenada que saião para as suas.

Assanas de mar vinham da beira quem-mar-lhe o roda trigueiro. Inseri, com o cajado nas mãos pequenas, via imaginava quanto os respectivos deveriam estar pimpos dentro dos seus resquilhos bem lavados, e ria-se quando, a qualquer somma ou repuão de um dos mais velhos, os pequenos gritavam:

—Eu vou dizer a mamãi!

E havia sempre um côro de gargalhadas, a que se ajuntava uma voz lamentosa.

Um dia, dando os estudantes aos velhos, já hamanitarios, deram para o colegio quando verificaram que ainda muito cedo e sentaram-se tambem nuns poltros, a pequena distancia da mendiga. O dever de pontualidade, que não deve ser esquecido em nenhum canto da vida, mesmo lhes os a fazer ali até a hora dada pelo mestre para entrada na escola. Entretanto, para não perderem tempo, re-

(Continúa na 2.ª pajina).

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicado sob a direcção do Marechal
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

POR UM ANNO	30$
NUMERO ATTUAL	$100
» ATRASADO	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Remessa de numeros e outras publicações por qualquer preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

Simbolo dos Simbolos

Carneiro, tu contens a sintese do mundo!
Trazes dentro de ti o impalpavel mysterio.
Ha um laivo desbotado em cada velho lunario
E inscreve-se a pavor de que os propicios nos lendo.

Destroncado Satanaz, de olhar meditabundo,
Pareceu-me sobre ti como amen commi-serio.
E os fazedores desgraças, do aspecto ignaro e otio
Pretenderam ler o indecifrar que tu encerras num ovario fundo.

Caballinho algum exulta de nada.
Sobre o a tua dôr, carneiro, é sufocada,
Oravas e o teu gemido estrangulou-se em treva...

Resta-te agora só, depois de tantas glorias,
A lembrança fatal das antigas vitorias
E esse amargo esperneio do fundo novello!...

Felix Pacheco.

---

passaram os olhos pela lição, leram alto, cada um por sua vez, o extracto que tinham feito em casa, de uma pagina da Historia do Brazil.

A aula satisfeita por aquella despretenciosa diversão, abriu os ouvidos á voz clara de um dos meninos, que dizia assim:

«A civilização adoça os costumes e tem por objetivo tornar os homens melhores, disse me hontem o meu professor, obrigando-me a reflettir sobre o que somos agora e o que eram os selvagens antes do descobrimento do Brazil. Eu estudei historia como um papagaio,sem penetrar nas suas idéas, levado só por palavras. Vou meditar sobre muita coisa do que li. Que eram os selvagens, ou os indios, como impropriamente os chamamos ? Homens inoffensivos, guerreiros com instinctos de animal feroz. Entregues absolutamente á natureza, de quem tudo esperam e a que por sua vez alguem procuravam matar e escravisar, estavam sujeitos ás maiores privações, bastando que houvesse uma seca, ou que os animaes emigrassem para longe das suas tabas, para soffrerem os horrores da fome. Sem cuidar da terra e sem amor ao lar, abandonavam as suas aldeias,poucos annos habitadas, e que ficavam pobres logares sem um unico indicio de saudade daquelles a quem agasalharam ! Elles fixavam mudas, com os seus telhados de palma apodrecidos, sem ninhos, sem aves, que as flexas assassinas tinham espantado, sem flores, sem o minimo vestigio do carinho que temos por tudo que nos rodeia. Abandonando as tabas, por um par de annos os tinham agasalhado, os donos iam plantar mais longe novos arraiaes. Os homens marchavam na frente com o arco prompto para matar, e as mulheres com atraz, vergadas ao peso das redes, dos filhos pequenos e dos utensilios de barro do uso domestico. O indio vivia para a morte; era antropofago, não por gula, mas por vingança.

Desafiava o perigo, embriagava-se com sangue e desconhecia a caridade. As mulheres eram como escravas,soffriam,mas igualmente sanguinarias. Não soffriam muitos felizes se não achatassem os narizes e não deformassem a boca, furando os beiços. Além da guerra e da caça, entretinham-se tecendo as suas redes, bolsas, cordas de algodão e de embira,e polindo machados de pedras com que cortavam lenha. Quero crer que as melhores horas da sua vida eram os grandes actos ultimos occupação.

Que alegria invade o meu espirito quando penso na felicidade de ter nascido quatrocentos annos depois desse tempo,em que o homem era uma fera indigna da terra que devastava, e como estrangeiro da gleba não podia multiplicar que viveria redimir essa terra, casando-a com a sua sublime, regando-a com o seu sangue, cultivando-a com a sua crença !

Graças a elles, agora, em vez de devastar, cultivamos, e aconchegamo-nos e amamo-nos uns aos outros !

Pedro Alvares Cabral, Pero Vaz de Caminha,Frei Henrique de Coimbra,vivei eternamente no bronze agradecido, com que no Rio de Janeiro vos personificou o mestre dos esculptores brazileiros ! »

Vinham já os outros rapazes muito apressados a caminho da escola. A rega calculou pelas vozes o tipo e a estatura de cada um, e, quando já se perdia ao longe o rumor dos passos da maior parte delles, sentiu, como nos outros dias, cair-lhe devagarinho no colo uma laranja e um pedaço de pão.

Nenhuma palavra costumava acompanhar aquella dadiva, mas uma corrediuha leve denunciava, como das outras vezes, o fugitivo, o Chico, que, não tendo nunca dinheiro para dar á pobresinha, dava-lhe a sua merenda !

Nesse dia as crianças voltaram immediatamente do collegio,e profundo absorveu-a não havia mais. Sentindo-se a rega levantou-se bastão para que passassem e perguntou:

—Como se chama o menino que todos os dias me mata a fome, dando-me a sua merenda ?

Ninguem respondeu. Como a pobre recomeçasse a pergunta,Chico fujão envergonhado. Reconhecendo o pelo bulha dos companheiros repolhos,a menina exclamou:

—Ah! aquelle que foge ! Tragam-m'o cá, quero beijar-lhe as mãos !

Alcançado pelos colegas, Chico entendeu, vermelho como uma pitanga,e deixou-se abraçar pela menina,que lhe pediu para os dados pelo resto, procurando adivinhar-lhe as feições.

Familiarisados com ella, os meninos perguntaram lhe:

—Vocemecê não vê nada, nada ?

—Nada.

—Já nasceu assim ?

—Não...

—Como foi ?

—Coitadinha...

As perguntas das crianças não a humilharam, porque ella já as tinha por amigas.

—Querem saber como fiquei cega ? Escutem: Quando eu era moça, morava em frente á casa de uma viuva carregada de filhos. Uma noite acordei ouvindo gritos, — Socorro, acudam ! pediam em brados. Levantei-me á pressa, veiu-me não sei como, e fui á janela. Da casa fronteira saiam chamas e grandes novellos de fumo; na rua, a dona da casa, gritando sempre, aconchegava os filhos ao peito. Ou repentedeu um grito agudissimo: faltava um dos filhos mais moços—o Manoel.

A desgraçada quiz atirar-se ás chamas, mas as crianças agruparam-se todas agarradas á sua saia; estava eu atravessei correndo a rua, e de um pulo trouxe para fora o menino já meio tonto e pallido como um morto. Não me lembro senão do calor do fogo que me cercava por todos os lados da fumaça que me oprimia e da dôr horrivel que senti nos olhos, quando, á rajada fria da noite, entreguei na rua o filho á mãi.

Ella gritou radiante: — Está salvo ! e eu fiquei cega amargura: —Estou cega...

E essa familia ? inquiriu um dos meninos.

—Era pobre tambem. Nem sei onde para...

—Sei eu! respondeu um dos pequenos; essa familia é a minha ! A criança que a senhora salvou é hoje um homem trabalhador e que ha de protejel-a. E' meu pai

Uma hora depois a velha cega entrava para sempre em casa de Chico, onde lhe deram o melhor leito e a trataram sempre com o mais doce carinho, prevendo assim que muita razão tinha o mestre fazendo ver ao discipulo quanto a civilização adoça os caracteres e torna os homens bons !

Credito Mutuo Predial

Club de mercadorias autorisado e fiscalisado pelo governo Federal.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos socios da serie do sorteio Piano A, a virem contribuir para o sorteio a realisar se em 18 do corrente. (domingo)

Maranhão, 15 de Julho de 1915.

113—1 *Chaves & Coupe.*

AS QUESTÕES SERIAS

Devemos emitir papel-moeda?

O UNICO RECURSO PARA O GOVERNO É O RESPASTO PROCESSO DA EMISSÃO

E' o que nos diz o sr. Serzedelo Correa

Sobre a nossa situação financeira, em geral, e a emissão de papel-moeda, em particular, ouvimos, outro dia, a opinião do dr. Leopoldo de Bulhões.

Hoje recolremos ouvir a opinião do dr. Serzedelo Correa, que, aliás, pensa da mesma fórma inteiramente contrario ao dr. Leopoldo de Bulhões. Recebendo-nos com a sua gentileza, em sua residencia, á rua Conde de Bomfim, o dr. Serzedelo Correa, assim que expuzemos o nosso intuito, deu-nos a sua franca opinião sobre a situação financeira do paiz—opinião esta que transcrevemos abaixo "ipsis verbis":

—Acho a situação gravissima e ella se vai agravando diante da inercia do governo. O unico recurso para o actual governo poder viver a desafogar-se é, na minha opinião, o seguinte processo de emissão de papel-moeda, que o salvará da impossibilidade futura, depois a trez ou quatro mezes, de satisfazer os compromissos do Thesouro. Na minha obscura opinião é facil que daqui a dous annos e seis mezes, vencido o meio "funding" feito pelo eminente sr. Rivadavia C rrêa ao deixar a pasta da Fazenda, teremos o inglez nas nossas alfandegas, a exercer o "controlle" financeiro ao past, tal qual como no Egypto e na Turquia.

De fato, novo "funding" é impossivel; não podemos continuar a pagar indefinidamente juros de dividas novas. Onde ir buscar 160 mil contos ao par diferença de cambio, alem dos ao desfalecido commercio e ao consumidor já pellado? Onde ir buscar 80 ou 90 mil contos para pagar juros e amortização de emprestimos contrahidos? Os que são contrarios á emissão, que apresentem para conjurar a crise?

Letras do Tesouro com juros a onerar o Estado e previsto ao mesmo Estado de 20 a 30 por cento de abatimento. Ou letras do Tesouro de baixo valor, recebidas para pagamentos de impostos. Das duas, uma:—ou o Tesouro recebe tirá constantemente essas letras e teremos um papel-moeda a vencer juros; ou o Tesouro não recebe as letras e dá deficit "subsistirá.

Dizem ainda que não ha falta de numerario. Não haveria, de certo, si os bancos que o têm em carteira em somma avultada, o deixassem sair para a circulação. Mas este a impossibilidade de pagamento do Tesouro, sente a industria arruinada, sente as fallencias do commercio, sente a decadencia da industria agricola, sente a falta de confiança de todos em qualquer transação—os ha que fazem o seu dever. Recolhem-se uma corrida, acastelam-se. Ninguem os pode censurar por isso.

Dizem que as rendas vão crescendo. E' falso ! As rendas alfandegarias vão diminuindo e o "deficit" orçamentario ha de verificar-se. Houve, é certo, um mez ou dois de augmento de rendas na Alfandega. Mas isso foi devido a despachos de mercadorias que já existiam acumuladas em "stocks". Isso vai desaparecer e a depressão far-se-á sentir para mesmo.

O general Pinheiro Machado, com a sua grande sagacidade, offereceu um plano sensivel para a emissão. O governo devia comprar com a percentagem de 5. 6 e mesmo 10 %, o papel da Caixa de Conversão e applicar-se assim do thesouro ouro lá existente. Teriamos assim um emprestimo ouro a 90 e 95 por cento. De posse desse ouro, como lastro, emittir no triplo côres de 450 mil contos. Teremos assim disponivel, a favor do Tesouro, uma emissão de 300 mil contos, lastreada por ouro de 150 mil contos ouro.

O governo porem não acceitou a idéa. Amanhã, ella será inexequivel. Quando o possuidor da nota compreender-se que ella vale tanto como o ouro, exigirá o mesmo agio deste, isto é, 30 ou 40 por cento.

Essas são as minhas obscuras opinião sobre a grande crize que assoberba o paiz do norte a sul. Não lhe vejo solução viavel, tão grandes têm sido as nossas crises, tão olhosal tem sido a incompetencia dos homens que nos têm governado.

Campos Sales e Martinho, de saudosa memoria, firmaram de modo seguro o credito do paiz no exterior, e o aparelho que devia em pouco mais preparar o paiz para o regimen da conversão. Isso foi destruido pela nossa volubilidade e espantam incompetencia.

(A Noite—19—6—915)

Continua, na 6.ª pajina, a parte editorial.

Festa do glorioso S. Benedito

—INTERNO—

A Mesa administrativa da Irmandade do Glorioso S. Benedito faz publico que, para os festejos do corrente anno, foram aprovados os seguintes programmas:

Missas cantadas no altar do mesmo ás 4 1/2 horas da manhã e tocando a grande instrumental com benção do S. S. Sacramento, ás 7 1/2 horas da noite, nos dias 22, 23 e 24.

Missas cantadas ás 5, 6 1/2, 7 1/2 e cantadas, com sermão ao Evangelho, ás 9 1/2 horas do dia 25. (Dia da festa)

A's 4 1/2 horas da tarde do mesmo dia sairá em procissão a sagrada imagem que dará o giro dos seus exteriores, havendo, ao recolher-se, benção do S. S. Sacramento.

No dia 26 haverá missas rezadas ás 6, 6 1/2 e 7 1/2 horas e ladainha com benção ao 7 1/2 horas da noite.

—EXTERNO—

Ao alvorecer do dia 22 do corrente, duas bandas de musica postadas em seus corêtos, anunciarão o começo da festividade do corrente anno, tocando escolhidas peças dos seus repertorios.

Esta tocata repetir-se-á ás 12 horas do mesmo dia.

Das 6 1/2 ás 9 1/4 horas das noites de 22, 23 e 24 e das 6 1/2 ás 11 1/2 horas de 25 e 26, continuarão as tocatas no largo que se acha elegantemente decorado pela casa Baltasar Pereira & Filho e illuminado com grandes fócos de gasolina pertencentes á irmandade.

A's 11 1/2 da noite dos dois ultimos dias de festejo, serão queimadas diversas peças de fogos.

—

Durante os 5 dias de festa encontrar-se-á na igreja, pessoa habilitada a fazer troco de medalhas de aluminio, prata,etc. chegadas ultimamente da Europa. No consistorio da irmandade estará o thesoureiro para dar quitação aos irmãos em atraso.

Irmandade do Glorioso S. Benedito em Maranhão, 12 de julho de 1915.

O Secretario,
111—3 **Raymundo Silva.**

Marieta de Sá Pereira

Amigos da familia do Desembargador Antonio José Pereira Junior, mandam celebrar, segunda-feira,13 do corrente, na egreja do Recolhimento, uma missa em intenção á alma da indimtia extinta.

O acto se realisará ás 6 1/2 horas a para o qual convidam os parentes e amigos da mesma falecida.

Maranhão, 10 de Julho de 1915.

142—1

Anna Francisca da Silva Fortuna

Os filhos, netos, genros, noras e sobrinhos da falecida Anna F. S. Fortuna, tendo de mandar celebrar uma missa por sua alma, no proximo dia 20, terça feira, ás 7 horas, na egreja de São João, primeiro anniversario do seu fallecimento, convidam todos os parentes e amigos da finada para assistirem aquella cerimonia santa, se confessando, desde já, sumamente gratos. 129—2

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resultou, ao fim de 120 mezes, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PECULIO FACIL—Rs. 457:6495 00

RESULTADO do 41.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da Associação Auxiliadora Commercial do Maranhão, perpendicular a 4.000 socios:

PREMIOS DE 10 PRESTAÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO:

1.º N. 3465—Jayme Nery Lima Azevedo, residente em Manáos.

2.º N. 1706—D. Alexandrina Mendes Ferreira, travessa do Theatro, 17.

3.º N. 2387—D. d. Elisa Antonia e Anita Garibaldi Rossi, rua do Monsenhor, 15.

4.º N. 3131—D. d. Erlinda, Maria de Lourdes e Eleonora, rua de S. Pantaleão, 7.

5.º N. 345—Pedro da Silva Oliveira, rua da Intendencia, 7.

6.º N. 181—D. Laura de Assumpção Sousa, rua de Santa Rita, 22.

7. N. 2456—Normandes Castanheda de Moraes Rego, residente em Pedreiras.

8.º N. 3035—Arthur Placido da Silva, rua do Passeio, 44.

9.º N. 2277—Manoel José de Mello rua do Sol.

10.º N. 126—Heraclito Pires Seabra, rua dos Affogados, 58.

Caso no valor de rs. 10:000$000

N. 2726—D. Yolanda Parsifal, residente no Rio de Janeiro.

Maranhão, 13 de Julho de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parsifal,
Director-gerente.

131—2

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Se os Confeitaria COUTO
87—26 Rua Grande, n. 6.

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.º 17.
Telefone n.º 24. 107—28

Banco do Maranhão

Convido os srs accionistas desse Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 114º dividendo de Rs. 4.000 por acção, relativo ao 2º semestre de Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 19 5

Joaquim Francisco dos Santos.

Diretor-Gerente

94—4

PARA ATENDER A CRIZE Abriu-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 400 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem 1-casa na porta. 127—14

PIANO Vende-se um do fabricante H. Kuhl em perfeito estado,A tratar-se na rua Grande, n. 15 129—5

MOBILIA Vende-se uma linda mesa movel estofada de velludo na rua Grande, n. 15. 131—5

AUCTOMOVEL Vende-se um do fabricante Peugeot a tratar se na rua Grande, n. 15. 122—5

Victoria Vende-se uma nova, com rodas de borracha á rua Grande, n. 15. 125—5

Folhetim d'«A Tarde»

N. 14 —Em 17 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

—

Segunda parte

A sra. Robin derrieru satisfeita:

—Ao menos vamos ter mais uma missa aos domingos.E faz falta. Desde que o padre Desroches, confessor, foi nomeado capello dos Blandé, estamos muito mal servidos !

E dirigindo-se a minha mãi perguntou:

—E o sr. prior já sabe d'isso ? O que diz ele ? O que pensa ?

—A ! suspirou minha mãi. O nosso prior está encantado. Mas tambem encanta-se com tudo. Não vê malda de em cousa nenhuma, e comtudo devia conhecer bem o meu cunhado ! Vai ver as dificuldades que vão ter um com o outro. Ha de ser bonito !

Mas em que condições vem o padre Julio para aqui ?

—Não sabemos. Como coadjutor, talvez. E com uma vez em que se acabavam antigos rancores, acrescentou:

—Coadjutor ! Um homem que podia ter chegado a bispo, se quizesse, e fazer tanto bem á familia ! Teriamos metido o Albertino na vida ecclesiastica. Assim, Deus sabe o que nos irá acontecer.

A sra. Robin remexia-se na sua cadeira, balouçando o busto seco. Nos labios tinha um sorrisinho de mofa, e para consolar minha mãi, disse :

—Emfim, minha querida amiga, o que lhe ha de fazer? Agora já não tem remedio.Acho que o melhor é ele vir. Devem alegrar-se do seu regresso. Minha mãi encolheu os hombros e respondeu:

—Conforme. Por um lado é bom, mas por outro não. Não o conhecem.

—Só conheço uma cousa, retorquio a sra. Robin. E' um padre. Além d'isso sempre é bom ter a familia ao pé de nós. Podem cuidar d'ele, rijal-o, e sabem o que ele faz e sempre estão a tempo de tomar uma resolução se as cousas não caminharem a seu gosto.

—Pois bem sei que isso é uma vantagem.

Emquanto que lá longe, pode acontecer muita cousa. Hoje em dia não falta gente intrigante. E depois quem sabe ? talvez o seu cunhado esteja mudado. Não se pode falar antes de tempo. Se ele voltasse com uma fortuna ? !

Pelos olhos de minha mãi passou um clarão fugitivo que logo se extinguiu. Sacudindo tristemente a cabeça, suspirou :

—Era bem bom para elle ! Mas o meu cunhado não é homem para isso. Se enlouquecido é para peior, verá. Havemos de sustental-o ainda por cima. Paris é tão grande, tão tentador, e passam-se lá cousas tão esquesitas !

—O luxo, o luxo, exclamou o sr. Robin. Em Paris é o luxo que perde a gente. Já não sabem o que hão de inventar para fazer gastar dinheiro. Imaginem que em casa do meu bom amigo senador, no vestiario, ha dois tercios de dzunas que tem trez vezes a minha altura e que seguram aos candelabros dourados. Parece imtosavel! A' noite acendem aquilo. Eu já os vi, disse meu pai timidamente.

—E eu, numa noite que fui ao teatro, mostraram-me a George Sand. Pois bem! estava vestida d'homem ! O meu trombo tambem provavelmente andava vestido de homem. Com certeza que não gostou muitas belinas. Mas com respeito á tal George Sand, logo se conhecia que era uma mulher. Até se via de mais.

—Que horror ! disse a sra. Robin encolhendo-se, rolando a cabeça, e mexendo a mão, como se estivesse para longe uma mosca importuna.

Mas pol la entrar em pormenores descritivos e frescalhotes, mas minha mãi deteve-o, apontando rapidamente para mim, por cuja devia que se não tratava de malicias, eram ambas da mais escrupulosa severidade na escolha de palavras.

Continuou ainda a conversa a propozito do padre Julio, e meu pai teve de contar a vida dele desde creança até partir para Paris.

Apesar da exsitação produzida em mim por tão natural acontecimento, e pela presença desagradavel da sra. Robin, eu estava a cair no somno a pesar cousas assimiles da narrativa de meu pai. Só me recordo dos esporadicos escandalizados dos Robin, cada vez que se contava um episodio mais palpitante.

(A seguir).

CINEMA S. LUIZ

Empreza-Silva, Gonçalves & C.

End. telegr. DASCA — Rua Grande 18 — C. Postal n, 75

AMANHAN DOMINGO, AMANHAN

Reaparição da celebre, formoza e sedutora artista

LOLA MERCEDES

que, com a sua arte incomparavel, com o seu porte altivo e a sua beleza facinante, interpreta o majistral e suntuozissimo drama de amor

A FORÇA DO AMOR

Incomparavel e grandioza joia cinematografica que nos aprezenta um proveitozo estudo da SOCIEDADE MODERNA

A casa VOLSCA que editou este importante film, empregou toda a arte na sua confecção, tornando-o um dos mais belos trabalhos de arte até hoje vindo ao Maranhão

E' interprete principal desta poderoza peça tão rica de paizajens naturais e de tão grande mis-en-scène, a soberba e bela LOLA MERCEDES tão já conhecida do nosso publico pelo seu grande talento

6 Longas Partes-VOLSCA

Sucesso garantido — Exito sem igual

TRIUNFANDO SEMPRE...

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores:
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22-8

N'estes artigos não receiamos competencia

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vicial de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe. D. Hemeterio Chaves foi ha tempos accometida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, augmentaram sem tinnido tambem como que um tumor nas fauces nasses, acompanhado de muitas dores e um certo insupimento, de modo que já Pse era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verifiquei que o céu da bocca da paciente estava completamente alterado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e as do centro tinha um buraco pelo qual se enchergava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam em estado de putrefação tal que se tornava quasi impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus fracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, supuzera misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de uma felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tendo que entrou em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel e conhecer de que se tratava. Trez dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que mede 4 a 5 centimetros de comprimento o qual posto a esta V. S. encontrará. Tinto muito não poder conserval-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente lavado e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscreve-me com estima e consideração—Ang. Au. e Cnd.

JOSE' LEITO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leite Chaves—Maranhão, 14 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade.—*Adelman Brazil Correia.* 4-5

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 47

Neste grande estabelecimento, a retalho, dejiremos,

Arthur Landgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 490 reis, a 1$600.

FUSTOES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LENÇAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffrerão alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7 9

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 14 vende ... celulóes, batatas, leite conservado ... café moido, tamarinos, ameixas, passas, chocolate, vinho collares e verde, refinado de guarana em garrafinhas. Diariamente mobyca e bolachas pretinhas, aos sabbados e domingos, tambem frias e sorvetes. 11-7

Chapéos para senhoras, ultimos modelos. As Grand Chic. 26-6

Comprem de preferencia os cigarros «Cruz Vermelha» «Reclame» e «Paccotilha» que são os "coupon" vantajosos.

Na tabacaria Ozeas, rua do Nazareth n. 42. 15-8

MALAS para mão, porão e remarate, de todos os tamanhos; outros artigos de boa, grande para divertidas, bonsa para cachorro e que tal de melhor.

"PUNALARIA CARIOCA"

Rua do Nazareth, 28. 54-17

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91-24

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

26-27 Rua Grande, n. 6.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 447.049.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
41º sorteio da 1ª serie, em 15 de Julho de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exca. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exca. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S Exca. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica e illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exxs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia.. 10$ Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Veado», contem dentro das suas carteirinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador, experimental-o e verás a verdade, á **Tabacaria Ozeas.**

RUA DO NAZARETH N. 42 C-8

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "á la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60 cos mensais. Vinhos generosos de maza — Licores — Charutos e cigarros — Cafe a toda hora. 8m9

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... 6$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succs

—*Pharmacia Confiança*—

Rua 28 de Julho n. 28 - MARAO

25—13

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que fornece o seguinte deslumbrante sortimento:

Corpo de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gaze em lizo e chilon, ultimas novidades
Taffetá Rodium para vestidos de senhoras
Seda Rojador para vestidos ou blusas
Crepon d'algodão com cinta bordada em todas as cores, para vestidos
Espanjes idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastique entrepada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moderno confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras: bicpet em gaze de seda, cambraia e papel
Crinas de seda em fio, algodão e grepour
Fazendas em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas em cinco cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

67—19

Ver para crer

BARATO E BOM

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais tradiz o beneficio a seus irmãos ao occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella prospecciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—19 **A Directoria.**

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudezas e calçados

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentilezas com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não pouparem esforços para conservar e merecer essas preferencias. E assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas d'as quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Colchas, Perfumarias, Chapeos de palha e de feltro, Meias, Gravatas, Collarinhos, Pyjammas, Cerouilas, Suspensorios, Ligas, Cintas, Camisas, Cortes de cellette e de Cazemira, bitus branco e de fantasia, chapeos de sol e bengallas, Espartilhos, Lenços, tecidos modernos para vestidos brancos, scharpes, mantilhas, fitinhos para creança, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil enumeração e que venderemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa gentileza que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma visita é sempre util á

Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2,

esquina da Rua de Nazareth

Filial da A Exposição — Praça Senador B. Leite, n. 2 — esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n. 2

esquina da Rua de Nazareth

Caprichoza confecção com fino fumo José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação.

Nunes Oliveira & Irmão

Praça do Mercado n. 48

Telegr. Zémachado — Telefone n. 98

PSILANDER

os cigarros

continuam a triumfar

92—out

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

65—29

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

unha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 33

MARANHÃO

61—18

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre,

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE:

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam Latão, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

39—14

SAPATARIA CENTRAL

A melhor e mais bem montada caza de calçados, desta capital.

Sortimento sem igual

A despachar na proxima semana:

SAPATO PARA SENHORAS (ultimas novidades)

SAPATOS E BORZEGUINS PARA HOMENS

SORTIMENTOS COMPLETO DE CALÇADOS PARA CHIANCAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA!

AGRADO E ENCANTADOR!

Aguardem-se para a semana proxima

O pessoal do bom gosto que quizer estar bem calçado nos festejos de **São Benedicto**, é bom examinar na Sapataria Central, o collossal sortimento que estará em exposição dentro dos primeiros dias da proxima semana.

Praça João Lisbôa, n, 14 B

113—1

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra Ouro de Barcos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POCO

113—31—12—15.

BEBIDAS Geladas

Whisky, Vermouth, Chiton, Dubonnet, Cherry, Quina e muitas outras variedades. Na casa

QUITANDA ARIA **OUTO**

Rua Grande, n. 5.

Na Mercearia Guterres

1 sortido completo de vinhos, licores, 1 sortido completo de vidros, 1 sortido completo de louças finas e ordinarias, Cha finissimo da gran fabrica inglesa, Cha Rosa, 25 de Ouro, Cacau Quina Cuia, Rua 28 de Julho, canto Quinta Cuia.

20—1

Judiciozos

foram os conceitos emitidos nos «flagrantes» de hontem-feira ultimo pelo simpatico cronista do «Pacotilha», que se assina J. S. Pinto, absoluto acordo.

Quanto ao animos de nosso amado paiz é que medimos a extensão do seu commercio, abrindo a porta do nosso lar ao estrangeiro que nos vem pedir agasalho e fortuna.

Para que senão todo conforto, nada pequenino. O melhor logar da nossa mesa lhe offerecemos, o mais delicioso fructo do nosso pomar pertence-lhe. A esse requisito do delicadeza chega o nosso cavalheirismo, que nem sempre tem sido correspondido.

Em Paris, não raro se ouve a pejorativa locução—*pagar de sauvages*,quando fazem referencias ao Brazil.

Com o bolso completamente vazio, é nesse paiz de *selvagens* que muitos o vêm cochar para em alagues á nossa honra e aos nossos creditos o os vasiarem na cidade luz.

Em Lisbôa,no Francfort Hotel,quando lá estivemos pela primeira vez,eramos hospedes dous jovens, alourados, olhos vivos, unidos como duas pequenas safiras liquidas.

Viviam juntos,pareciam dous irmãos siameses. Um era belga o outro francez.

Entre outros hospedes muito nos relacionamos com dous bons portuguezes de lei, casados com brazileiras, comerciantes que se apatacaram no commercio de café no Rio de Janeiro: os srs. José Santos e Custodio Silva.

Eram dous sinceros amigos do Brazil, e não se furtavam de contar como conseguiram a fortuna que gosavam,quanto trabalho e tenacidade tiveram no genero de comercio a que se dedicaram.

Após o jantar, matavamos o tempo cavaqueando na sala de visitas, aguardando a chegada de duas mocoilas, tambem brazileiras,hospedes do mesmo hotel e primas em segundo gráu do dr Joaquim Martinho, que sempre nos vinham alegrar com o seu bandolim.

As duas alouradas creaturas, uma bela noite,tambem se aproximaram do nosso grupo. As meninas não eram bandolinistas profissionaes, eram apenas amadoras. claro que não podiam agradar aos «exigentes» espiritos daquelles dous novos conpatrioteiros, no toque do seu bandolim.

Muricas ligeiras, cousinhas leves, eram o que executavam as mocoilas. Provavelmente aquelles senhores gostariam ouvir a «Thaisa».

A tanto não chegava a habilidade daquelles dous anjos.

Após a musica, a prosa.

Impressões do que haviamos visto por onde andámos, uma anedota, uma graça.

Ne se ponto tomaram a palavra os homens dos paizes ad e oiro.

O belga, mais comedido, deixou que o seu colega falasse, e foi uma critica terrivel ao Brazil o que disse o homem.

Era em 1900.

Governava o Brazil, com superior tino administrativo, o sr. Campos Sales, inspirado na questão financeira pelo genio de Joaquim Martinho.

Reinava nesse tempo a prosperidade deste paiz.

As finanças desafogavam se, o credito nacional erguia-se e por toda parte havia um sopro de confiança.

Como medida economica, havia o governo resolvido aproveitar as sobras metalicas nos arsenaes de marinha e de guerra.

A fiscalização foi rigorosa naqueles dous departamentos militares

Os dous palestradores, durante o tempo que viveram no Rio, empregaram-se na compra, por pouco dinheiro, de metais servidos e sobras desnecessarias aos trabalhos do governo, nos arsenais...

Assim arranjavam a vida.

Faziam bem, ninguem lhes pode querer mal por isso.

Fechada, porem, aquella valvula, estavam os homenzinhos montando guarda aos arsenaes portuguezes e passou o Brazil a ser—*paiz miseravel*.

Isso é que não !

Não podemos suportar sem protesto energico a brutalidade da agressão, e reagimos.

—Mas miseravel é a França, disse-mos nós.

—O sr. conhece-a ?

—Talvez mais do que o sr.

Ainda no Brazil, continuamos nós, a miseria não nos furçou á creação de sociedades como a que existe em Pariz —*Oeuvre de la bouchée de pain*, para engamar a fome a milhares de pessôas nas praças publicas, de dia, com uma chicara de café de má qualidade e um pedaço de pão, sobras das mesas dos hotéis e de casas particulares.

—Isso é uma invenção—diria o nosso contendor.

—Nesse caso,espere um pouco.

Saimos e momentos depois voltavamos com o livrête em que se lia quando, como e porque a sociedade se creou.

Foi em 1884.

Estreguei-lho, com o decreto anexo da Prefeitura de Paris, de julho de 1900, em virtude do qual foi considerada de utilidade publica aquella instituição.

Tableau !...

O belga, mais delicado, levou o seu companheiro da palestra. Não tinhamos ao nosso lado a verdade e os testemunhos vivos dos dous commerciantes a que nos referimos acima, que nos applaudiam e nos encorajavam

Ficamos comentando a gentileza do filho do paiz—*luz*.

No dia imediato, eramos todos boas camaradas e os nossos serões corriam, animados, os nossos cavacos deliciosos, sem mais falarmos na discussão inconveniente que tivemos.

Quando, porem, os dous civilizados senhores, não apareciam o sr. José Santos, o mais velho dos dous comerciantes dizia:

—Que tal o homem ? Ingrato ! La gvahou a vida e comprou comodidades com o seu commercio de metais velhos dos arsenaes; fechada a porta, passou a ser milionavel o paiz em que viria confortavelmente. O mesmo acontecerá aqui, se tomarem medidas identicas ás do Campos Sales.

J. S. tem razão, são judiciozos os seus conceitos.

O que nos perde é o excesso de gentileza que nós temos para com todos.

E' por isso que ha quem abuze, mas tôi não nos correjimos.

Alpe.

—

A gatunajem

Reina infrene a gatunajem na cidade, enquanto a policia dorme, provavelmente fatigada do violento exercicio do emprego de amigos de boi.

Não é preciso recapitular fatos, sobejamente conhecidos, porque a imprensa diariamente os repõita.

Vamos, entretanto, transcrever dois factos editados hontem, a propósito da projectada e desejada guarda nocturna.

Diz *O Jornal*: «O bairro commercial, principalmente, onde ha falta de menor garantia á propriedade, pela ausencia quasi absoluta de policiamento...»

Refere a *Pacotilha*: «Os repetidos ataques á propriedade alheia, nos ultimos dias...»

Se fossem palavras nossas, com certeza *O Estado* nos chamaria de *despeitados* e *estragados*.

Mas «despeitados» *O Jornal* ?

«Estragados» a *Pacotilha* ?

Vejamos o que dirá *O Estado*.

Quanto, porem, ao que o sr. Nogueira Coelho vai *dizer*, logo saberemos: será o *contrario* do que *O Estado* disser.

Pelo menos, foi assim no seu telegrama por a Agencia Americana...

—

Escrevem-nos

A' policia... para abrir inquerito

Sr Redator

Li e reli uma local, nas solicitadas da «Pacotilha»,de hontem que, em um de seus periodos diz: —"Dai calma, srs. Redatores, prezenciar fatos dessa ordem, e o nosso constrangimento transmoda se em revolta ao assistirmos a quasi indifferença dos poderes publicos, que terem apôrado todas as suas energias numa politicajem abjeta e inpatriotica».

Que clamorosa injustiça ! . . .

Esse sujeito é... não resta a menor duvida, um... sujeito «estragado».

Safa ! Pois então será possivel que um homem «perfeito», tenha corajem de vir ás colunas de um jornal dizer semelhante despauterio?

Não conheço esse anonimo, e si dele se lhe pareasse os olhos em cima?

E' de supor, porem, que a todo instante estejamos a passar um pelo outro. Se ele «gazasse roupa marcada», sem duvida seria conhecido; como não uns,estou convencido de que é «vagabundo na certa»,na filosofica doutrina de certa informação de um «não estragado».

Embora não saiba de quem se trate, em attenção aos moços «não estragados», apresso-me a apor alguns fatos contra aquelas «barbaras calunias».

Se esse «sujeito estragado», leana os jornais desta capital e não losse um «despeitado» rancoroso, sem duvida ja teria sido um dos primeiros a bater palmas ao «modesto» sr. dr. Herculano Parga, Governador do Estado e aos «moços» seus secretarios.

Quem deu independencia e criterio acompanha os atos do Governo e especialmente os do departamento da Justiça e Segurança, tem visto que o sr. dr. Leoncio Rodrigues, «moço» imparcial e «inimigo irreconciliavel dos politicos-ins» tem quotidianamente demittido os delegados, sub-delegados e seus respectivos suplentes sem excepção de um só, por serem elles correligionarios dos srs. F. Machado, A Moreira, J. Euzebio e L. Domingues. Aquele Secretario não quer sistematicamente "*se imiscuir em politica*".

Por conseguinte, não tem valor algum aquella asserção de que o Governo só cuida de politicajem "abjeta e parcial".

E tanto isso não é verdade que as finanças do Estado têm «boutado» por toda parte, enchendo de dinheiro as arcas do Tezouro.

Se não fossem as derrubadas *in-totum* das autoridades policiais, que tanto segavam a mirrado e seco erario publico, o Maranhão não estaria com os seus pagamentos em dia.

Já vê o publico que foi aquela a maior e a mais injusta das calunias que se teem assacado do Governo do filho do sr. Ignacio Parga.

A'quele «vagabundo» e «estragado», o publico não deve ouvir e nem ler o que escreve, porque o fim delle «impopularizar» o sr. dr. Herculano, e principalmente indispol-o com parte da nossa representação federal, embora já «quasi estragada».

S. Luiz, 16 de julho de 1915.

—

Escola de Aprendizes Marinheiros

A bordo do vapor «Oiapoque», regressou hontem, para o Rio de Janeiro, uma turma de sete aprendizes marinheiros, que concluiram os cursos elementar, accessorio e profissional.Serão,no Rio de Janeiro,matriculados na Escola de Grumetes e depois de um anno de curso em uma das Escolas Profissionaes para se tornarem então marinheiros aptos aos serviços da marinha moderna.

Esta é a segunda turma de grumetes fornecida pela Escola do Maranhão, depois da reforma por que passaram as Escolas de Marinheiros na administração do nosso conterraneo almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira.

Nas vitrinas do Notre Dame e da casa Goetschel acham-se expostas duas fotografias dos aprendizes marinheiros que seguiram para a Escola de Grumetes, uma com os mesmos parecendo um escalet Escola em continencia á Bandeira e outra com os mesmos em continencia no centro da gavêa do mastro recentemente inaugurado.

—

Razão, e de sobra, tinha «O Jornal», quando, ha dias, se referindo aos constantes roubos praticados ultimamente nesta cidade, assim escreveu:—

«*Nestas condições, não se poderá estranhar estarmos com a mais absoluta falta de zelo e garantia da propriedade*».

Com a mais absoluta; e é uma pura verdade.

Vejam só ante hontem, quatros roubos e tentativas de ataques á propriedade, noticiaram os diarios:—o da casa do sr. dr. William Souza, á rua da Independencia, o á Remedios; a de palha inutilisada á casa da Senhora Magalhães, á rua da Palma, junto a Hejone e fronteira ao Diario Oficial; os contos do vigario daquele cozinheiro e aquele cambesta de «birbo», de que falou a «Pacotilha»,e aquêle á rua das Hortas, noticia de hontem...

Mas não ha duvida, podemos dormir descançados:— a policia... vai abrir inquerito a respeito de todos eles.

Vão ver;—é inquerito «pra burro»...

—

Noticiou «O Estado» que o sr. governador havia feito remessa ao sr. ministro da Agricultura de 20 modelos de passaporte.

Não se conhece lar que o numero é avantajado para uma «amostra».

Só se é para o ministerio distribuir a «coua» pelos outros dos Estados da Republica.

Pode bem ser isso...

—

Pelos cinemas—O Cinema S. Luiz exibe, hoje, pela setima vez, o film "Vale do Sonho", em 7 partes, que tem como interprete Henny Porten, e tanto tem agradado.

Amanhã, além da matinée,que terá um programma escolhido, reapparecerá nas sessões da noite a bela artista Lola Mercedes, que é a protagonista do explendido film "A força do amor", em 7 partes.

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio especial que o cinema S. Luiz publica no nosso suplemento de hoje.

—Funcionou, hontem, o cinema Polace com bôa enchente e um excellente programma.

A fita projectada foi «Os vinte de Gorkas»,emocionante drama em 4 actos, que agrr dou hontem.

Os duettistas Y. Correia acompanhados pelos mesmos do seu costido repertorio, salientando-se o magnifico *pot pourri* «Mercedes», que foi o mais bello que temos visto aqui.

A encenação, o bailado e os vestuarios do pessoal ao serviço do bonbem formam os mais luxuosos e admiraveis.

A assistencia não lhes regateou aplausos.

—

Pelos templos—Celebram-se missas, amanhã, ás 4 1/2 horas, nas igrejas do Carmo e Sto. Antonio; ás 6 1/2, no Recolhimento, e Anjo Orfandologico; ás 7, na Santa Casa e Sto. Antonio; ás 7 1/2, em S. João dos Lazaristas; ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João; ás 8 1/2, na Cathedral e, ás 9 horas, na Conceição.

—Na igreja dos Remedios haverá, amanhã, ás 9 horas, a missa do costume, sendo executado o seguinte programma: «Andante religioso», pela organisadora; «Veni, oh ! Deus», pelo coro e orquestra, «Ave Marias do maestro João José Lentini, pela orquestra, «Ecce Panis de Zengarelli», arranjo do dr. Carlos Marques, para violino e harpa pelos amadores Carlos Moreira e Americo Rodrigues, «Divina Eucaristia», pelo conjunto, e «Celebremos a gloria», hino final.

—Por alma do Marieta de Sá Pereira celebra-se missa, segunda feira, ás 6 1/2 horas, na igreja do Recolhimento.

—As conferencias de S. Vicente de Paula commemoram este anno a festa do seu patrono com os seguintes atos:

Amanhã, ás 7 horas, haverá missa na igreja do Carmo com comunhão geral dos confrades de S. Vicente.

A's 16 horas, reunião da assembléa geral das conferencias, no Paço Episcopal, sob a presidencia do Vigario Geral da diocese. A's 7 horas, haverá missa cantada, e, á noite, haver á benção do S. S. Sacramento.

Na segunda-feira, haverá missa rezada, á 5 1/2 horas, na igreja de Sto. Antonio, com comunhão geral dos confrades.

Espera-se o comparecimento de todos aquelles atos.

—

Aniversarios—Fazem hoje a menina Floripes Ewerton de Carvalho, quarta-filha da Escola Modelo Benedicto Leite;

—A menina Dictinha Souza, filha do sr. Benedicto Souza.

—Amanhã a menina Orchidéa Machado.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Carlas

O vapor «Br 2'» sairá em 21 do 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sairá até o Enjenho Central no dia 19 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 6 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 23 ás 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE SABADO HOJE

PROGRAMMA SORTIDO

Ultima exhibição dos dois explendidos films

O VALE DO SONHO

Alta concepção cinematographica que tem como interprete principal a celebre e bella artista

HENNY PORTEN

a que tão grande successo tem alcançado.

7 partes—MESSTER

A MÃO DE FERRO

(A vingança do degredado)

Grandioso e imponente film policial cheio dos mais emocionantes peripecias que se desenrolam nos logares mais aprasiveis da França. Os gatunos mundanos «Loups Brantes» com o celebre detective *Nocker !*

5 partes—GAUMONT

Amanhã ⟷ DOMINGO ⟷ Amanhã

MATINÉE, ás 4 horas em ponto, com 11 bellos films que são—«O Vale do Sonho», 7 partes, «Vs Banquo», 4 partes.

Grand soirée chic

Reapparição das formosa, bella e sobertia artiz:

LOLA MERCEDES

que é a protagonista da grande peça teatral.

A FORÇA DO AMOR

Explendida concepção cinematographica, encerrando um dos lances da vida moderna, e desenvolvendo um grande drama de amor.

Luxo indescritivel ! ⟷ Ricas paizagens !

O Sucesso dos Sucessos !

7 partes

Lêde o anuncio especial no suplemento desta folha.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor: ANTONIO LOBO — Gerente: J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 3 e 5 | Maranhão, segunda-feira 19 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 20

A semana

(Atrasada de sabado)

Contaram-me, uma vez, de um homem do povo que carregava comsigo uma curiosa mania.

Quando altercavam com ele os companheiros, o que bastas vezes succedia, porque era rixoso e brigão por indole, tudo tolerava que lhe chamassem. Tudo.

Podiam insultal-o a valer, descarregar-lhe sobre a cabeça a cornucopia infanda do vocabulario predilecto da injuria em calão, trazer-lhe á balha toda a geração ascendente, collateral e descendente. Era o mesmo que nada. Limitava-se o homem a retaliar os doestos recebidos mas muito calmamente, numa voz tranquila e pausada, sem odios nem rancores.

—Você é isto, berrava furioso o contendor.

—E você isto, retrucava o nosso homem.

—Você é mais isto, clamava o outro num medonho *crescendo* de ira.

—E você mais isto, replicava o aggredido no mesmo diapasão.

E assim, por diante.

Havia, porem, um vocabulo que o homem não tolerava que lhe applicassem. Ah! nesse ponto era irredutivel! Perdia logo a cabeça e lá ás do cabo!

Era: *indivíduo*.

Quem lhe chamasse *indivíduo*, numa contenda, podia ter como certo que se ia ver em apuros.

—Chame-me tudo o que quizer, insulte-me á vontade, que nada lhe acontecerá, se não ouvir em troco o mesmo que houver dito. Agora, lá isso de *indivíduo* é demais. Não vai. Se você regeita, parto lhe a cara...

Manias, não é assim? Cismas, pancadas, bôbas, telhas... Cada um de nós, neste mundo, carrega as suas. Uns mais, outros menos; aquelles de um modo, estes de outro. Mas ninguem escapa á tara.

Olhem agora o que se está dando com o general Pinheiro Machado.

Tem o homem ouvido as ultimas neste paiz. Na camara, no senado, na imprensa, nas esquinas nos *meetings*, em todos os ajuntamentos emfim, constitucionaes ou não, onde se trate de politica. E, no entanto, nunca se zangou, nunca perdeu a tranquilidade nunca deu por paus e por pedras. Apenas quando apanha assim um Presidente da força do Hermes, vinga-se dos patifes que o deixaram pela peça e pela palavra, com o estado de sitio.

Ora, então, na epoca dos reconhecimentos manda excluir-los das duas casas do congresso, seja qual fôr a coacção que tenham soffrido.

Agora, porem, mudou por completo o general. Só porque o Barbosa Lima lhe chamou, da tribuna da camara, *General pente fino*, perdeu as estribeiras, espumou pelos cantos da bocca, dilatou as narinas, esbugalhou os olhos e ficou logo vermelho. Mandou desafiar o Barbosa para um duello.

E' mania, não verdade? Mania identica á do homenzinho de quem ha pouco lhes falei. Para este o insulto maximo, a injuria suprema, era *indivíduo*. Para o general Pinheiro Machado é *pente fino*. Cada um como Deus Nosso Senhor o fez.

Acho, todavia, que o caso não é bem esse. Admito que o Pinheiro perca mesmo a cabeça quando lhe chamam *pente fino*. Mas o homem é sufficientemente escovado para saber conter-se, para não ir assim, inopinadamente, entregar tão boa arma aos seus adversarios, nesse recurso comodo que lhes fornece para o fazerem damnar.

O caso é outro, a meu ver, pelo menos.

Temos já o Pinheiro o pulso ao Presidente Wenceslau. Vós, naturalmente, que o ministro é politico, tem um molho barro dessa costa de pitolas e espalas.

E foi então o mercurio gaucho e fez os seus calculos:—Mando desafiar o Barbosa Lima, faço um escandalo da nossa morte em torno ao incidente. Berro, grito, amaldiçoo, arengo. Finjo-me irado, fóra de mim, em termos de comer os figados ao primeiro que me contrarie os planos... E estou feito. Toma o Wenceslau um medão de mim, que vai ser um horror. Calcula logo que vou dezatinado para um duello, ferrar-lhe uma estocada feliz no bucho e pronto! Lá se vai o Urbano perdido as notas eleições ou terminar o quatriennio, conforme fôr o caso.

Olhem que não foi outro o incidente, asseguro-lhes.

Pensem bem sobre ele e reconhecam se tenho ou não razão.

ARNALDO.

PARA AMANHÃ:

BISBILHOTICES

(O relatorio do dr. Leoncio)

Plantão

O plantão nocturno de hoje, está a cargo da farmacia do Luiz A da Cunha, á rua Grande.

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Brazil», do sul, a 21.

«Pará», do norte, a 26.

«Rubim», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, a 30 de agosto.

«Arcos», do sul, a 24.

«S. Paulo» para Pedreiras, a 21, á meia noite.

«Iguarassú» para Coxias, a 21, á meia noite.

O vapor «Rubim do Iguarassú» para o Pindaré, no dia 20, as 3 horas da tarde.

—

A policia devia fazer uma visita a um dos bombeiros, o mais proximo da praia do Caju, onde uma malta de vagabundos se entrega todas as noites a uma jogatina desenfreada, que quasi sempre termina em *pau*.

A essa hora, porém, a policia dorme a sono solto.

O' guarda nocturno, quando tu virás?!

—

Associação Typografica

Terça feira, sabado, na sua séde, a reunião dos membros da Associação Typografica Maranhense, em qual pretende o thesoureiro ser suas contas, o procedeu-se a eleição do novo corpo dirigente, a qual deu o seguinte resultado: conselho director—João Batista Alves Lombo, presidente; Agostinho Pereira Reis, vice-presidente; Severiano Sitoreiano da Silva, 1º secretario; Raimundo Alves Lomba, 2º secretario; José Simão de Assis, thesoureiro. Conselho fiscal—Augusto Carlos Fernandes de Mello, relator; Fabricio Tavares de Medeiros e José Costa Ribeiro.

No dia 28 do corrente, em sessão magna, serão empossados os novos dirigentes.

—

Pedem-nos que chamemos a attenção dos poderes competentes para «a grande immundice que se tem desenvolvido na rua da Calçada, entre a Portugal e a Nazareth, tornando-a profundamente antihygienica».

Al fica a reclamação.

—

A Santa Casa

Dia 17 de julho

Entraram 7 homens e 1 mulher. Sairam 4 homens e 1 mulher. Falleceram 1 homem e 2 mulheres.

Existem 62 doentes, sendo:

Indigentes	62
Praças de policia	4
Contratado	1

Na enfermaria de medicina, 26 homens e 8 mulheres.

No enfermaria cirurgica, 24 homens e 9 mulheres.

Fornecemos 17 alimentos e 42 medicamentos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho, e Rodrigues Machado.

Secção administrativa, dr. José L. M. de Sousa.

Compareceu o mordomo do hospital.

Sabeis, bem, rabido, bravio,
Ao Barbosa um recado endereçou:
«Quero brigar! Recebe desafio!
Luvar em sangue os seus insultos vou!»

Mas o Barbosa, muito calmo e frio,
Respondeu logo: «Ai! não, nisso não vou;
Da minha espada não lhe mostro o fio,
Porque positivista le claras sou.»

—Mas cavão, seu Barbosa, abaixe a crista!...
Pela razão de ser positivista
Recebo o desafio e a espada guarda?...

Então, faça uma coisa: se essa crença
Não quer sangueiras, porque não dispensa
Você o soldo, a continencia e a farda?...

Bardo

—

Na caza alheia

(Os jornais de sexta-feira)

Pacotilha—Ocupa-se o Ariel, na *Pesca aerea*, do caso Gilberto Amado. Na secção competente, dá-nos conta do que prometeu o sr. Governador na sua inconsoavel falta de nomear. E' nomeação p'ra hoje!

Volta a falha o pandego de outro dia, a trocar de nove os pangarinhas do titio Gonçalvico do nosso Colbert da rua da Palma. Desta feita a arma da pilheria é a arrecadação das rendas.

Ah! sou o particular tem frito pro Eijos o sr. Herculano. Coisas incriveis, estupefacientes, mirabolantes! Não consegue ainda, é bem certo, arrecadar mais do que nos exercicios anteriores. Mas para lá caminha. Está quasi lá, chega-não-chega. «O trabalho ainda não está completo, mas muito já se tem feito. Podemos garantir que a coisa vae, asseveram aos o impagavel trocista, numa sociedade de fazer rir pedras.

Mas isso ainda não é nada. Lá essa coisa de aumentar a arrecadação, depois que assumio o governo, muito administrador o tem feito. O que, porem, nenhum logrou, até hoje, realizar, foi crear-se esse acanhado minimo ameno de ir para o governo, muito antes de ser eleito—que digo eu?—antes mesmo de ser o seu nome lembrado para o cargo. E foi essa maravilha que operou o nosso Colbert da rua da Palma, ao dizer do pandego de hontem. «Calmarias como a de Caxias—escrevem muito serio o impagavel trocista—teem visto a sua arrecadação aumentar progressivamente. E mostra, em seguida, que desde 1912 vem a collectoria da epinheira do sertão augmentando a sua arrecadação. E como esse, outra mais. Ora, em 1913 ainda nem se falava no nome do sr. Herculano para governador! Já se vio maravilha maior? Maior e mais berrante condemnação da existencia das cobras a distancia, de que tanto sabio duvida ainda nos dias que correm?

Que? Este cabocla é dez mil vezes mais estrangulado do que não! Poeque cuti, com a sua dedeira, a causar aos planos dos meninos do Estado, ruinas e damos muito superiores aos acarretados pela nossa opposição!

Serviço telegraphico, como do costume, muito bom.

O Jornal—*O Brasil social*, muitas mas ponderadas apreciação de dois trabalhos de Alberto Torres. Assim-a A. M. Mais uma das magnificas *Cartas de Lisboa* de Alexandre de Moura. Bom noticiario, escolhido serviço telegraphico. Os poetas a postos. Extranha-se apenas que *Kaiser* e *Kaiserin* não tenham ainda attendido ao nosso pedido. Trocaram ambos, com um chisto infinito, com uma graça inimitavel, os nossos serviços de bondes, luz, etc. Pois bem: solicitou-se o de novo se solicita destas columnas, que algo nos diga o poeta sobre as aguas que bohemio. Se quizer melhor e mais seguras informações a respeito do caso, fale com o Nuno Urbano, que é como sabe, um dos seus «estrangulados». Não ha, na terra, maior autoridade no assumpto.

O Estado—O remedio de Tarquinio não só fez bem á amarellão do fedelho. Só. Quando á hidrocefalia, á cabeça d'agua, como lhe chama o povo, continua o bichinho no mesmo: com um cabeçalho que é isto, sem exagero nenhum... Não é pilheria, não, juro-lhes que é deste tamanho!

Ora aquillo é um mal muito serio de não cuidarem dele em tempo, fica o bichinho completamente idiota. E' essa a sorte que aguarda a todos os hidrocefalos, affirma o dr. A. de Sayve.

Cuidem, portanto, os pais do infeliz, se não quizerem que tão grande e cruel dor lhes venha em breve alancear os amantissimos corações.

O Tarquinho não deu geito á coisa?

Pois olçam o Bento Urbano que essas coisas de agoas é o bicho da conversa. Hajam vista os seus celebres e inflamados discursos no Congresso, arrazando a nossa Companhia das Aguas, vulgo: fracaloide, gorrando nos que a agua, que a mesma nos dá a beber, é o recurso mais seguro para nos levar á cova em tres tempos.

Olçam, vem demora, o Bento Urbano e contem-me depois se foi mau o conselho...

Publica uma carta de um preso de S. Paulo pedindo a remessa gratuita de *O Estado*.

Aquillo explica-se. Os presos lá de S. Paulo vivem diariamente a meter-se em *imbroglio de fatti*. Soubessem que aqui não se procede assim. Cumpre-se integralmente a lei. A pessoa dos presos é inviolavel. E o sr. Leoncio não perdoaria nunca ao soldado que um dia cohordenasse um preso. Ah! lá isso não perdoaria...

E eis o motivo por que os presos de S. Paulo tanto admiram *O Estado*, onde pontifica o sr. Leoncio!

E por falar em Leoncio... Não nos poderia *O Estado* dizer em que ficou a furia *civilista* do dr. Leoncio? Quando na Codó, organisou partido civilista, votava no Ruy, era Ruy p'a qui, Ruy p'a ali Ruy p'ra acolá. Agora, segundo contam, mudou. Vota no Urbano e é só Urbano p'a aqui, Urbano p'ra ali, Urbano p'ra acolá.

Com qual dos dois afinal está o homem: com o Ruy ou com o Urbano?

Os jornais de sabado

Pacotilha—*Supremas injurias*, de Correio Lima. *Resquicios do I. S.* noticiario, telegramas, etc. etc...

O Jornal—*A ordem do dia* da Escola de Aprendizes e mais collaboração do costume. Ainda não se reverteram os poetas a corresponder ao nosso apelo, falando-nos da companhia das Aguas. Não se esqueçam, antes de tratar do assumpto—porque vão, ao certo, tratar dele—de saber o Bento Urbano. Achem-no a qualquer hora, ali assim na redação de *O Estado*.

O Estado—Falta quasi tres columnas a sustentar-se, para fazer o novo principio de que a concorrencia previa é quasi sempre um mal para as obras publicas.

Essas obras devem ser feitas sem concorrencia, como a installação da luz electrica em Palacio.

Do parte a patente moralidade da doutrina, mandamo-la com visita a dois redatores de *O Estado*, os drs. Raul Pereira e Getulio Nobrega, que, ha pouco, tanto se esbolaram para conseguir que o Conselho Municipal mandasse abrir nova concorrencia para os serviços de illuminação e tracção electricas desta capital. E o seu grande argumento era exactamente esse: de que as obras publicas só devem ser executadas com a precedencia obrigatoria de um edital, podendo-se em concorrencia.

Em suma, eles lá se entendem.

A' proporção que vai crescendo o numero de collaboradores de «O Estado», vai minguando a respectiva collaboração.

Todos aquelles pronomes do começo, *Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles*, tudo já atrol-a. Que haverá por lá? Darse-á porventura, o caso de que alguns dos moços já se estejam estrangulando?

No principio da quarta pagina vem uma esplendorosinha local, virando dois collaboradores de *A Tarde*, que são militantes nas hostes politicas chefiadas pelo dr. Urbano Santos. E tanto *O Estado* sabe disso, que já lhes chamou, com justiça, «atiradores da treste do P. R. G.»

Conforme dissemos no nosso artigo programma, cada collaborador de «A Tarde tem plena liberdade na respectiva secção, e o artigo, a que se refere *O Estado*, estava animado pelo nosso collaborador professor Fernandes. Não era da redacção, como perfidamente insinuaram os moços que se dizem não estrangulados.

Não vinga a intriga, pois. Procurem outro remo.

O Diario Official—Só trataremos dele quando trouxer qualquer coisa digna de especial reparo.

Abelhudo.

—

Correram-nos uma noticia tradutora de que a sudasia dos gatunos cessa.

Na noite de ante hontem para hontem, os amigos do alheio tentaram intrudir a casa de residencia do sr. José Machado Gonçalves, á rua Grande, em frente ao Palace, chegando a estalanchia ao ponto de serrarem a vezanina dona das janelas de frente. Presentidos, fugiram.

E isto se deu ali assim, a 2 passos do posto do R. Jobal.

O' nosso policia!!...

A grande guerra

Londres, 18—Diz-se de Turquia que, por motivo das victimas soffridas, sem pais cessa de negociar a paz.

—Reina na Allemanha grande odio contra a Rumania, por não permittir a passagem, pelo seu territorio, de munições destinadas á Turquia.

—Dez aeroplanos francezes bombardearam os depositos de munições dos allemães em Cherry, os quaes explodiram.

—Os allemães lançaram quatro mil obuzes contra Pontavy, tentando em seguida um ataque de infantaria. Foram, porem, repellidos.

—Os italianos destruiram as obras de defesa dos austriacos em Plezzolino.

Roma, 18—Os italianos, desenvolvendo vigorosa offensiva em toda a linha, conquistaram as posições de Polarego e Colfilzna e bombardearam as obras de defesa de Gonzia. Os austriacos soffreram enormes perdas.

—Um aeroplano austriaco atirou bombas contra a cidade de Bari.

Esse aeroplano foi atingido pela artilharia italiana, caindo ao mar e sendo capturados os dois officiaes que o pilotavam.

—

O ataque aos Dardanelos

Mandam-nos o sr. vice-consul inglez:

—Ao amanhecer de 12 do corrente atacaram as forças aliadas duas fortificadissimas posições dos inimigos. O ataque, comsado de successo, a despeito da forte resistencia das forças turcas, levou a victoria dos aliados até á embocadura do rio Kerevas. Foram aprisionados 422 homens.

—Sir Edward Grey, após ligeiro espeito, veiu de Lutas do ministerio, sendo alvo de uma estrondosa manifestação de apreço na casa dos Communs.

—Atacaram os russos com violento ataque de artilharia na Polonia, em Jedmonzowo, a 60 milhas ao nordeste de Warsaw. Na noite de 9 a guarnição de Osowiec effetuou uma sortida, destruindo as trincheiras inimigas. Os allemães abandonaram as ultimas trincheiras de que os haviam apoderado as margens esquerda do Vistula. Foram rechassados todos os ataques inimigos, perdendo os inimigos 900 prisioneiros e 5 metralhadoras em Rychaw. Todas as outras tentativas inimigas nas cidades rejeita foram rechassadas.

—

A greve

Rio, 18—Foram postos em liberdade todos os grevistas presos por occasião dos ultimos acontecimentos.

—Terminou, officialmente, a greve, com a publicação num manifesto do Centro Cosmopolita.

A parede estava já virtualmente terminada, devido a volta ao trabalho de quasi todos os grevistas.

—

Festival

Rio, 18—Devido a estar ligeiramente enfermo, o sr. Wenceslau Braz não assistiu ao festival que se realisou no Municipal em beneficio das victimas da seca.

—

A candidatura Hermes

Rio, 18—Os federalistas do Rio Grande do Sul resolveram apoiar a candidatura do sr. Ramiro Barcellos a senador por esse Estado, em opposição á do marechal Hermes.

—

O codigo civil

Rio, 18—Disse que a camara, amanhã, ultimará a votação das emendas ao codigo civil.

—

O discurso de Barbosa Lima

Rio, 18—O deputado Barbosa Lima continuará, amanhã, na camara, o seu discurso contra o pinheirismo.

—

Peso dum espadarte

Rio, 18—Foi pesado aqui um espadarte, medindo quatro metros de comprimento.

—

Companhia Guinement

Rio, 18—Embarcou para S. Paulo a Companhia Guinement, que aqui deu uma serie de espectaculos com grande successo.

—

Inviolabilidade dos parlamentares

Rio, 18—O deputado Gilberto Amado, autor do assassinato do escriptor Anibal Teofilo, declarou das inviolabilidades parlamentares, afim de que o seu processo siga as normas ordinarias.

—

Almoço

Rio, 18—Realisou-se ao meio dia um almoço de despedida, offerecido pela bancada de Matto-Grosso, ao sr. Caetano de Albuquerque, novo governador desse Estado.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTON CARVALHO
ASSIGNATURAS
POR UM ANO . . . . . 20$
NUMERO AVULSO $100
» ATRASADO $300
Pode-se ser assignante em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminarão sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Acceita-se annuncios e outras publicações por modico preço.
— A correspondencia para a Secretaria da Redacção, é rua da Palma, nr. 4 e 6.

Lenda Moabita

Em terras de Moab, na patria triste e bendita
Um que a dôr exasperou a Deus ele maldisse,
Vivera, pobre e humilde, uma virgem moabita
Amando o rebanho e cantando de Belém...

Nada que, humana e ella alma terrena sentia,
O angelico semblante e os olhos seus turvara;
E era ir pelas terras, toda a vida pensava
Pintura, a mulher fiel da grande invasão.

Em teu pelo seu Deus, toda a fé que tinha,
Dos corpos do amor que os labios seus vem...
A Graça do Senhor pelas trigais floria...

E quando o trigo, ao sol, morreu-se, desfolha,
Pela Sabra de Ruth as pleiades germinavam,
Puros, brilhando ao sol, o mar do trigo ondeou...

Ulpiano Brandão.

CAIXA DE MUZICA Vende-se uma em perfeito estado do fabricante Kalliope. A tratar-se na rua Grande, n. 15. 123—5

Mayoba Vende-se um terreno na Mayoba do Genipapeiro, com bom solo para plantações, um optimo rio e algumas arvores fruitiferas, á tratar-se na rua Grande, n. 15. 124—5

Violino Vende-se um em perfeito estado, assim como um sellim de montaria para senhora, na rua Grande, n 15. 126—5

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 24—12

Roupas brancas para senhora, desde chita o Grand Chic, de M. Lindoso & C. 27—12

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 25—12

Carimbos de borracha
Vende-se de qualquer qualidade.
MACHADO, CAVALCANTE & COMP.
Rua Sant'Anna n. 1. 78—1

A' rua da Palma n. 78 encontra-se pessoa habilitada a confeccionar rouges de cores e preço relativamente baratos 114—1

Na Tabacaria Outras vende-se fumo desfiado muito bom. Vende, com competencia em porção. 20—13

TIRAI A URUCUBACA Só com o uso de caldo de canna puro e filtrado do «O Barbinha».
96—1 Rua de S. João, n. 69

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabaceira Unica. Não deixem de o comprar, pois tem um "coupon de... 19—13

Telhas de vidro vende-se a bonita de todas as qualidades e tamanho, vidros de côres para vidraças,
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53—21

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisa e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radiam para vestidos de senhoras
Seda Rajador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Exposijos idem idem idem idem idem idem idem idem
Flamme estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «inusaes» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fil, algodão e grigour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
69—18

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes
67—18 **A Directoria.**

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE
FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.
Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre,
commmunicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE
Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.
Os preços são os mais razoaveis possiveis
Para informações dirijam-se aos annunciantes.
Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.
Rua Portugal, n. 23
S. LUIZ—MARANHÃO
39—13

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudezas e calçados

Filial da A Exposição Praça Benedicto Leite, n. 2 Esquina da Rua de Nazareth

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que lhe tem dispensado á A EXPOSIÇÃO, e o convidam e penhoram com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não poupar esforços para continuar a merecer essa preferencia. E assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas das quaes já se acham em despacho e outras não esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Calçados, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Meias Gravatas, Collarinhos, Pyjamas, Cerouilas, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de collete e de Cazemira, brim branco e de fantazia, chapeus de sol e bengallas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos, lenços, echarpes, mantilhas, folhinhos para creanças, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil enumeração e que venderemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma vizita é sempre util á
Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2, esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n. 2
esquina da Rua de Nazareth
90—3

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.
65—19

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO
61—17

Folhetim d'A Tarde
N. 15 — Em 19 de julho de 1915

O Abade Julio

POR
Octave MIRBEAU

Segunda parte

—Parece impossivel! Um padre! Lembro-me que alguns dias antes tinha morrido de parto uma senhora Rondonia, e estou ainda vendo o meu pai a explicar o caso.

—Percebeu... Olhem o utero A como um balão... Vai enchendo, enchendo, e a parte mais cheia fica para cima. Depois o parto faz-o descer.

Seguidamente voltaram a falar do Padre Julio. A's dez e meia os Robin foram se embora.

Enquanto punha o espirito e o lenço, a Robin disse a minha mãi:

—Perene bem, minha amiga, não precipite cousa nenhuma. Ninguem adivinha o que está para acontecer. Se precizar de nós, não faça cerimonia. Sou muito sua amiga E do Albertinho! Adoro este pequeno.

Meu pai e o sr. Robin conversavam Diziu este:

—Talvez negocio de mulheres!

—Não me parece, respondia meu pai. Deve ser outra cousa! Que diabo faria ele em Paris?

III

Antes de seguir a minha narrativa, peço vênia para voltar ao passado do padre Julio, de evocar aquela figura original, valendo-me das minhas proprias recordações ampliadas pelas informações que obtive das pessoas que conviveram com ele e o conheceram nos diversos meios em que ele viveu.

A minha avó era das mulheres mais estimadas e respeitadas de Vivastais. Pôde dizer-se que era venerada como uma santa. Tinha uma doçura infinita para todos a gente, e para os pobres era d'uma caridade inesgotavel Filha de camponezes, conservara sempre o seu trajo de aldeã, posto que pelo casamento com meu pai ficasse pertencendo á burguezia da nossa terra. Mas possuia um caracter modesto, uma delicadeza de sentimentos e um raro bom senso, pecando talvez por excessiva devoção.

Ainda a vejo, sentada num grande fauteuil com almofadas e estofo em linho crú, muito pequenina e enjolhada, com a larga touca de pannho branco que punha naquelle rosto emmacido uns tons de cera finos e delicados.

Fazia meia constantemente, e não só meias como saias, coletes e outros objetos de malha para os pobres. Era decomhatançada e ativa, apesar dos anos que a curvavam e lhe prendiam os dedos. Todas as manhãs ia com a nossa creada Victoria fazer-lhe uma visita: antes de abraçar, ia esperar um cãosinho de madeira que estava sobre o fogão, e encontrava sempre debaixo do rabo dele uma moeda de cincoenta centimos. Ela fazia gestos admirativos, ria, e brandindo a agulha de meia exclamava:

—O quê! Pois o cãosinho tornou a «fazer» dinheiro? Mas que cão tão extraordinario!

Apesar de ter sofrido muito e ter no fundo do coração uma constante tristeza, nos seus labios havia sempre um sorriso encantador que inspirava confiança e adoração. O! mas quantas lagrimas esse sorriso ocultava, lagrimas de crença, de mulher, de mãi Naturalmente afetuosa e de sentimentos delicados, mas do que são as raparigas do campo, tinha passado a juventude e a infancia quasi dolorosamente, sempre ferida e melindrada pela grosseria e aspereza das pessoas e do meio em que vivia. Não que ela desprezasse a familia e os amigos, ou que ambicionasse viver num meio mais elevado; só porque desejava ter em torno de si mais decencia, mais bondade, mais doçura! Depois casou. Meu avô, que não chegou a conhecer era um homem violento, despota, estupido e bebedo. Maltratava-a, como maltratava toda a gente sem motivo e sem dó.

Criador de gado, o negocio obrigava-o a ir de feiras mais distantes, onde passava a maior parte do tempo das tabernas com alquiladores e gente de toda a especie, sendo essas convivencias que adquiria tão brutos maneiras. Veio a morrer de um coice na barriga, numa feira em Chamusse, e minha avó, ainda nova, ficou com treis filhos, que vinham a ser meu pai, a tia Alberta que morreu em dansão anos tarde e o tio Julio.

(A seguir).

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22—7

Vestes artigos não receiamos competencia

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1913

Rs 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu MAIS de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estadoaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, estimado vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Acceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Victal de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe. D. Hermeteria Chaves foi ha tempos accometida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia estão, somatarão sentindo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intupimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o estão consultar-me e nessa occasião verifiquei que o cêu da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e na do centro tinha um buraco pelo qual se escachegava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus fracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, supurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julguei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi promptamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz que quando respirava sentia sahir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel e conhecer de que se tratava. Trez dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que mede 4 a 5 centimetros de comprimento o qual passo a esta V. S. encontrará. Sinto muito não poder conservá-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscrevo-me com estima e consideração—Amg. Atl. e Crd.

JOSE' LEÃO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leão Chaves—Miranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelwan Brazil Correia.* 4—4

AMAZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, dá-se-ha

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos, brancos, e de côres, de 400 reis, 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffreram alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7—8

A dispensa das Familias — A rua de S. Pantaleão 11 vende colchas, lanhas, leite emplasma-se novo, café moido, tamarins, assucar, pasta, chocolate, vinho collares e verde, vidraça c/e grossa em caixinhas. Diariamente sobremesa e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, comidas frias e sorvetes. 12—4

Chapéos para senhoras, ultimos sortimentos
Ao Grand Chic. 26—5

Comprem de preferencia os cigarros "Cruz Vermelha" "Reclame" e "Pacotilha" que dão um "surpreso" valiosos.
Na tabacaria Ouro, rua de Nazareth, 42. 19—7

MALAS para mão, porão e camarote, de todos os tamanhos; cadeiras de lona, gente para diversões, viva para carburete o que ha de melhor...
"PECHARIA CARIAL"
Rua de Nazareth, 28. 54—16

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predileto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91—23

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagnes, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

85—20 Rua Grande, n. 6.

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Veado», contem dentro das suas carteirinhas um cupon que dá grande vantagem ao comprador, experimentai e vereis a verdade. A Tabacaria Ouro. RUA DO NAZARETH N. 42 6—7

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de meza — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 8—8

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viz-munho

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... 5$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C.ª Sucss

—*Pharmacia Confiança*—

Rua 28 de Julho n. 28 MARANHÃO

25—12

Os princípios imutáveis do Direito

Andou para aí, por muito tempo, *bisbilhotado*, ou, por melhor: um dos seus redatores principais, que se oculta sob as iniciais transparentes de B. M., a fazer diariamente a teoria de que discordamos sempre quando tratamos, no nosso artigo programa, dos «princípios imutáveis do Direito».

O bacharel B. M. que, pelos modos, já (do muito tresler o que, na Academia, de tais coisas logrou aprender, ouvia, naturalmente, falar em *evolução* do Direito e cuidou logo: o que evolui transforma-se, não é fixo, não pode ser imutável. Ora, se os princípios do Direito evoluem, não são imutáveis. Logo: o diretor do *A Tarde* asneou crassamente quando falou em «princípios imutáveis do Direito». Um bobo alegre, que, ao tempo, inocentemente fazendo eco a todas as toleimas de *O Estado*, repetava também, nas editoriais de outra folha diária da capital, o mesmo estafado estribilho.

Nunca nos demos ao trabalho de refutar semelhante doutrina, tão necia, tão disparatada sempre se nos afigurou. Para discutir, efetivamente, com um bacharel que começava proclamando, em absoluto, a inexistência de princípios imutáveis do Direito, carecia a gente de se dar aoscapadamente ao trabalho de definir todos os termos de que fosse usando. E para tão ingrata e safara tarefa, palavra que nunca nos sobraram, nem tempo, nem gosto.

Agora, porem, traz ou quatro camaradas podem-nos que lhes aclaremos o ponto, que lhes mostremos o absurdo da nossa doutrina do bacharel B. M., de que não ha princípios imutáveis do Direito. Como esses camaradas, é bem possível que por aí ande muita gente boa, sem saber, ao certo, de que lado está a verdade, quem escreveu asneira, se nós aqui, se o bacharel B. M., em *O Estado*.

Melhor, porem, do que as nossas palavras, sobre o assunto de poder muito mais convincente do que todos os argumentos e fatos de que poderíamos lançar mão para demonstrar que existem, com efeito, princípios do Direito que são imutáveis, são estes que para aqui vamos trasladar, do livro *Le droit par*, de um dos mais reputados escritores contemporaneos sobre o assunto, Edmond Picard, professor da Nova Universidade de Bruxelas. São nossos os grifos que se vão notar no texto abaixo traduzido:

«O que na vida intelectual e prática do Direito atormenta os espíritos de certo valor, é a necessidade de discernir, sob a encontradora multiplicidade e a prodigiosa variabilidade dos detalhes, a *cassatura stereotypée*, o esqueleto que sustenta o mundo dos infinitamente pequenos jurídicos, sempre variáveis. Sente bem a gente que, assim como para a Matemática, *As tres bem, para a jurídica, um organismo de noções e regras que se encontram constantes e inalteraveis*, mau grado o Espaço e mau grado o Tempo, armadura poderosa formando, por assim dizer, a alma *en fil de fer* das estátuas de gesso, o único necessário e único do conjunto visível. **E o imutavel da ciencia do Direito.** (*C'est l' immuable de la science du Droit*) opondo-se, ou por melhor: formando a sua porção mutavel, o absoluto repousando sob o Relativo; o círculo das verdades para além do qual começa a ida mutavel e versatil, o que permanece fixo na incessante modificação das formação intemporal, o ideático, sempre atual: o inflexivel, o *eterno*, vibrando no *efemero*; os elementos que, na Kaleidoscopia dos direitos concretos, *permanecem sempre os mesmos*, porque, por mais diferentes que sejam as partes, tem entre si as semelhanças que afirmam a sua fraternidade absoluta e a sua origem familiar» (*Op. cit.* pgs. 6).

— «*Haue Direito uma parte fixa sob a parte movel*... O Direito é uno e diverso; uno naturalmente, diverso accidentalmente. Ha pois a **Essencia imutavel** — a forma sempre mutavel» pg. 230).

— «A parte fixa do Direito está nos grandes institutos jurídicos de cada raça, tão *amalgamés* (*mais ou menos*) como os da Religião, da Arte ou da Língua. Pode se dizer, debaixo desse ponto de vista, que o Direito está liberto da ação do Tempo, que é um traço *permanente*, uma rocha *conservavel*, rimeira a qual se vem inutilmente esbarrar a onda dos acontecimentos.» O Direito é **permanente nos seus principios**. (*permanent dans ses principes*)» *Op. cit.* pgs. 231.

«Ha pois à **Essencia imutavel** e a forma sempre mutavel» (*Op. cit.* pgs. 230).

Poderíamos, sobre o assunto, citar ainda numerosas autoridades. Basta-nos, todavia, para os fins que colimamos, a que ahi fica.

Temos, pois, de um lado Edmond Picard afirmando que existem princípios imutaveis do Direito. Do outro, o bacharel Bento Moreira, secretário do Interior do Estado do Maranhão, e que tem a seu cargo a suprema direção e inspeção de todas as escolas, afirmando que aquela quem apregoa o que Edmond Picard apregoou, isto é a existencia de princípios imutaveis do Direito».

Escolha o leitor entre os dois: Picard ou o sr. Bento.

—

SERENATAS

Foi nomeado 1º suplente de delegado de policia do municipio de Morros, o cidadão Jorge Defensor dos Santos.

(Das notas administrativa de dia 15).

O ! lirá, bem acertada,
soberba nomeação !
essa terra feliscreda
dá costa e joga de mão;
quem dos *santos* é chamado
um *sinistro defensor*,
ha de ser sempre guindo
pelas mãos do Salvador
Oh ! divina autoridade !
em *outros* coisas não penses
sim'o na felicidade
desses felizes morrenses.

Não sejas só, por favor,
dos *analfabetos defensor*.

Bi-Alto.

—

Enlouquecimento

Rio, 18—Enlouqueceu um tripulante dum vapor alemão aqui refugiado, o qual ha dias recebera a notícia do falecimento, em combate, do seu pai e dois irmãos.

—

Entrega de deposito

Rio, 18—O Supremo Tribunal Federal decidiu mandar o Banco do Brasil entregar ao municipio de capital da Bahia a importancia de 3.730.167$184, alli depositada por Grainle & Cº, como garantia da sua falencia requerida por aquele municipio.

—

Assassinato

S. Paulo, 18—Hontem, às 19 horas, Margarida Rivetta, senhora de boa familia, separada do marido, que se chama Henrique Moraes, encontrou-se com este numa farmacia onde fora aviar uma receita.

Depois de ligeira discussão entre os dois, Moraes puxou dum revolver, apontando contra Margarida. Esta, travando luta, tomou o revolver, disparando tres tiros em Moraes, que caiu morto.

A vitima era um individuo de maus instintos e perseguia Margarida continuadamente.

—

A candidatura Hermes

Rio, 18—Discursando na camara, o sr. Calheda apoiou para o marechal Hermes para que decisse da sua candidatura a senador pelo Rio Grande do Sul, para não ensanguentar mais este flagelado.

—

Na camara

Rio, 18—Nesta casa, o sr. Simões Lopes defendeu o senador Pinheiro Machado dos ataques que lhe fizeram nas sessões anteriores.

—

A sua

Rio, 18—No senado, o sr. Abdias Neves tratou da situação do Piauhy, em face da seca.

—

Assassinato e suicidio

S. Paulo, 18 - Hoje pela manhã, os hospedes da pensão Lina ouviram varias detonações no quarto da proprietaria Lina Dusimoni. Avisada, a policia compareceu; arrombando o quarto, encontrou, estendido no chão, gravemente ferido com treze facadas no ventre, além de um tiro no cavido, o italiano Augusto Bernasconi, casado, e amante de Lina.

Sobre o leito, jazia o corpo de Lina que recebera tres tiros na cabeça e um no braço.

Bernasconi foi removido para a Santa Casa, recusando-se a prestar declarações.

Uma criada da casa, interrogada, atribuiu ao amante o crime.

—

VIAJANTES—Encontram-se nesta cidade, vindos de Piauhy, os srs. Antonio da Silva Leitão e Pedro Guimarães.

Ataque a Pedro Affonso

As fronteiras maranhenses desamparadas. O sertão alarmado.

Barra do Corda, 18—As autoridades e partidarios do governo goiano, deputados e ex-governador Pedro Affonso para Carolina, começaram a reação em maio findo.

Após o assassinato de Bibeiro do Maranhão, cruparam Pedro Affonso e convidaram Christino Moreira, que estava em Carolina, a ajudal-os a defender as posições, guarnecendo a vila com cerca de 200 homens.

Abilio Araujo e outros adversarios, aliciando gente nos sertões da Bahia e norte de Goyaz, atacaram a vila, causando grande mortandade.

Os habitantes de Carolina, receiando a invasão, estão sob grande panico.

Toda a fronteira do Maranhão está desamparada e sem garantias, e o sertão todo alarmado com esses acontecimentos.

—

Da gaveta do doutor
(Sem lá metter o bedelho)
Quem quiser ser redator,
Vale ao Nogueira.....
Alma grande, alma espartana,
O da Ajuricia Americana !...

—

O correio da caza

Alguns negociantes. — Não, senhores. Não lhes custa nada a publicação. Trata-se de assunto de interesse geral e foi para cuidar desses assuntos que *A Tarde* se fundou.

Amanhã será publicado a justa reclamação que nos enviaram.

Cartelro.

—

Cronica forense

JUSTIÇA FEDERAL

O advogado, sr. dr. Alcides Pereira, por parte do seu constituinte sr. dr. Leocadio Ribeiro, medico especialista, residente no Rio, propoz no juizo federal, uma ação ordinaria de indenização, no valor de 50 contos de réis, contra a Companhia Fluvial Maranhense.

—Tendo sido requerida a satisfação do protesto marcitimo a respeito do avariado do vapor Corcurupi, foi nomeado curador dos interessados ausentes, o advogado sr. dr. Alcides Pereira.

SUPERIOR TRIBUNAL

Funcionou sexta feira sob a presidencia do sr. desembargador Valente, estando presentes os srs. desembargadores Ribeiro de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Britto e dr. Mourão, e o sr. dr. Fabiano Silva procurador geral do do Estado.

Foram julgados sem recurso criminal, e que se negou provimento unanimimente e uma prorogação de prazo para inventario, que, do mesmo modo, foi negada.

—

Gente, acuda a policia,
Que não entrega os ladrões
Que vivem todos : a dar
A nos roubar os paréis?

Policia ? Está descançando...
Não falou, se não se ouve,
Pereira fazer um caso,
Pois tem aversão à «Rua»...

—

PELOS TEMPLOS—Os festejos em honra a S. Benedito terão início na proxima quinta feira, na igreja de S. Antonio.

Ao que sabemos, revestir-se-ão de grande pompa.

—Celebra-se missa, amanhã, as 7 horas na igreja de S. Joaõ, por alma de Anna Francisca da Silva P. Pereira.

—Em sessão especial de finanças reunem-se amanhã à noite, os irmãos da loja maçonica «Beckmann».

—Celebra-se missa, amanhã, na igreja de Sto. Antonio, por alma de João Domingos dos Reis, 30º dia de seu falecimento.

—

Os srs Castro, seguiram anteontem, os atacadistas industriais, snr. José Cruz e dr. João Cruz, tendo este acompanhado de sua familia.

Boa viagem.

—

Casamento — Effectua-se hoje, ás 7 horas da noite, na egreja de S. Pantaleão, o casamento da exma. senhorita Maria Martha de tal, servindo-se duma chave falsa, arrombou um vestido que Raimunda Candida Buckman tinha guardado em um bah, em sua casa à rua de S. João, 127.

Com a ausencia da policia até então já um gazua...

Vamos, pois, ter mais um inquerito.

—

Vida — Os homes Carvalho, padeiro, intimaram as posturas, onde pelas calçadas com a sua grande carga. E, ainda por cima, dá com a carga pelo rosto dos transeuntes, como fez hontem pela manhã, na rua Grande, a uma senhora.

Agora será feito passeiro, na galeria que a policia tem no largo de S. João.

NOMEAÇÕES—Foi nomeado adjunto da professora da cidade de Viana a professora normalista Odila Guimarães.

—Pela a cargo de professor, interino da escola masculina de Maracú, foi nomeado o sr. Manoel Domingues de Miranda.

—

Raimunda Silva, moradora à rua da Saúde, 85, não é propriamente o que se pode chamar — mulher de boa lingua. Pois ao que dizem, por isso, à policia, Gertrudes Silva, que habita a rua da Cotovia 22.

—

Por motivo de força maior,, a Sociedade Rio Branco deixou de fazer hontem, conforme noticiamos, a apresentação do segundo numero d' «O Atlantas falados.

Foram marcado a exibição para o primeiro domingo de agosto.

—

Roubaram o sr. Leocadio José dos Santos Miranda, pedreiro, que declarou-nos, para evitar duvidas, não se entender com ele o protesto que os Irmãos Martins publicaram, hoje, na imprensa desta Capital, e sim com Leocadio Silva e Souza.

Comprovando esta asserção, mostrou-nos o sr. Leocadio Miranda uma declaração escrita nesse sentido, firmada pelo fiel do Agouchão, diretor do Colegio S. Francisco da Paula.

—

PELOS CINEMAS

O Cinema S. Luiz logrou, hontem, ótima concorrencia, agradando bastante o belo film exibido «A força do amor», em 6 partes, que tem como interprete à fascinosa Lola Mercedes.

Hoje, será esse film novamente exibido, completando o programa as duas boas comedias «Trajedia no cinemas» e «Os dois namorados».

— O Palace obteve hontem um triunfo. A assistencia foi repleta. O programa exibido agradou bastante. Ne tela foi projetado a fita «Theodora», drama de aventuras de pasmosa emocionantes.

No palco «I. Cervyas» fizeram as delicias da noitada.

Chamo a atenção, pela sua originalidade, o duete «I Pescatorio», executado com graça, fazendo sobressair, num interessante reclame, a excelencia da cerveja «Antarctica», cujo ajente nesta capital é o sr. Julio Guimarães.

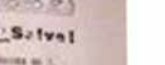
—

Devemos ababitantes do cinema Palace pedem, por nosso intermedio, aos diretores daquela casa de espetaculos, a fineza de variar um pouco mais o programa da orquestra que ali faz as delicias do publico.

Salve! 19 DE JULHO Salve!

A nossa saudação ao 3.

Vicencia Neves

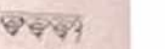


Ao despertar da manhã de hoje, fomos despertados pelos maviosos cantos dos passarinhos, anunciando mais uma primavera que colhe no jardim da nossa existencia. Implorando ao altissimo que os reproduza outras tantas para satisfação de seus esposos e amados filhos.

M. N. J. N.
V. N. S. N.
A. N. A. N.

Sr.ª N.

147—



AO PUBLICO

O abaixo assignado, trabalhador no mercado velho, tendo sido multado na importancia de 10$000, pela diferença de gramas de carne no peso de kilos, que dizer encontrar o sr. Administrador do Mercado; tendo pago ao dia a referida multa, vem por este meio favor a sua gratidão, perante o publico, pela maneira incorreta com que se expressou o «Fiscalisar» de sexta-feira, noticiando o facto.

O referido jornal, sem conhecer a minha pessoa, taxou-me de *negociante gatuno*, quando tenho meus paréis e o publico para attestarem a minha norma de conducta perante a sociedade.

Sou pobre, e dinello a quem quer que seja se a minha vida honrada tem sido de galope.

Esta maneira de noticiar a «Pacotilha» os factos ocorridos, é um tanto pesada, ainda mais quando se trata de pessoas de bem

«A Rua,» o jornal *pornographico* no dizer de muitos, porem, jamais tratou em suas noticias de offender o povo.

Aqui fica o meu protesto, chamando a boa attenção do sr. Redator do «Pacotilha,» que o signatario destas linhas não é um gatuno e nem um paz de familia que se presa e que ha longos annos trabalha nesse mercado sem ter sido desmoralisado.

Maranhão, 19 de julho de 1913.

146—1 *Leocadio dos Santos*

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá em 21 às 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até às 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Rejaito Central no dia 20 à meia noite. Recebe pas ag.ros e encommendas até às 3 horas da tarde.

Para Monção

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 23 às 10 horas da noite Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Segunda-feira HOJE

Verdadeiro sucesso

Repetição do sensacional film que tão grande successo alcançou hontem.

A FORÇA DO AMOR

Grande festado da sociedade moderna, no caso complexo de certas educações antagonicas, afastando os sentimentos puros pelo peso das convenções sociais.

E' interprete principal desta joia cinematographica a formosa, bella e notavel artista

LOLA MERCEDES

6 partes—VOLTA

Complemento do programa

TRAJEDIA NO CINEMA

OS DOIS NAMORADOS

Fina comedia de costume

A SEGUIR

HENRY PORTEN

na grande joya inedita

Noite na Montanha

O grande cine-drama policial

O RUBI DO DESTINO

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO 1 | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira 20 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 21

A grande guerra

Londres 19—Telegrama de Sofia informa que a Bulgaria suspendeu o trafego ferroviario com a Turquia.

—Os aliados atacam vantajosamente os turcos em toda a linha.

Petrogrado, 19—Na região de Wilcolaz repelimos dez ataques contra as nossas posições.

—Ocupamos a margem esquerda do rio Wilpez.

—Na direcção de Krassodaw grandes massas alemãs atacaram as nossas linhas no intuito de compel-as, o que não conseguiram devido a resistencia que oppuzemos.

—Na margem direita do rio Wilpez repelimos varios ataques diante das nossas trincheiras. Após os combates encontramos montões de cadaveres dos inimigos.

—Expulsamos os alemães da floresta de Wetchlo e frustamos as suas tentativas para atravessar o rio Bug.

—Os alemães continuam na offensiva entre os rios Riga e Shavli mas nem contra ataque que si fizemos conseguimos aprisionar 500 soldados.

—Repelimos tambem os ataques dos austriacos na margem do Dniester, onde fizemos 2000 prisioneiros.

Paris, 19 - O governo concita o povo a recolher ao Banco de França todo o ouro em circulação.

Berlim, 19—Um submarino austriaco metteu a pique, ao sul de Raguza, o cruzador italiano «Garibaldi».

—

Viajante

Rio, 19—O dr. Castro Pinto, governador da Paraiyba, virá brevemente até aqui, demorando-se dois mezes.

—

Incendios

Rio, 19—A's 13 horas de hoje ocorreu um incendio na casa de comodos á rua Senador Dantas, onde rez dem cerca de cem pessoas. Acudindo, o corpo de bombeiros conseguiu depressa extinguir o fogo, ficando somente destruidos quatro quartos.

—Hoje, ás 15 horas, houve um incendio no Bazar Japão, situado no predio da Associação dos Empregados do Comercio, na avenida Rio Branco. O fogo foi iniciado nos fundos do estabelecimento e devorou-o quazi todo. Soffreu bastante o resto do predio.

—

Na camara

Rio, 19 - Na camara, o sr. Fausto Ferraz tratou da execução das sentenças judiciarias.

—Foram votadas as emendas ao codigo civil, constantes do livro quarto. Somente amanhã será votada a liberdade de testar.

—

A politica paranaense

Rio, 19—Dizem que os perrecistas paranaenses escolheram o bispo de Ribeirão Preto, d. Alberto Gonçalves, para contrapôr a candidatura do sr. Affonso Camargo, apresentada pelo partido situacionista.

—

Assassinato

Buenos Aires, 19—Um grupo de individuos assaltaram pelos politicos situacionistas mataram o caccic o jornalista Santiago Perez.

—

Match de hockey

S. Paulo, 19 Num match de hockey,aqui realizado entre argentinos e brazileiros, venceram os argentinos pelo score 5-2.

—

Sagração

Rio, 19—Realizou-se, hontem, em Petropolis, a sagração de monsenhor Paiva, nomeado bispo de Ilheos.

A cerimonia foi presidida pelo nuncio apostolico. Estave presente ao acto d. Xisto Albano, bispo resignatario de Maranhão.

Um novo jornal

Rio, 19—O sr. João Lage comprou, por 550 contos, a typographia da Companhia Progresso, afim de montar um jornal, tendo por companheiro Alcindo Guanabara.

—

O pinheirismo

Rio, 19—Na camara, os srs. Barbosa Lima e Piragibe atacaram o «pinheirismo».

O sr. Gonçalves Maia protestou contra a instituição do duello no nosso meio, referindo-se especialmente ao duello entre os srs. Pinheiro Machado e Barbosa Lima.

—

Na camara

Rio, 19—Foi apresentado um projecto pelos deputados Elias Martins, Luiz Carvalho, Arthur Moreira e Cunha Machado, criando mais um cargo de official de justiça federal no Maranhão e outro no Piauhy.

—

Plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Augusto Cesar Marques, a praça João Lisboa.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Brazil», do sul, a 21.

«Para», do norte, a 26.

«Bahia», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, a 31.

«Araguaya», do sul, a 24.

—Devem sair:

«Tapyassú», para Recife e escalas, em 22, ás 14 horas.

«S. Paulo,» para Pedreiras, a 20, á meia noite.

«Ipiranga», para Caxias, a 21, á meia noite.

«Barão de Grajahú,» para o Piauhy, em 21, ás 15 horas.

—Sáe, hoje do Rio o vapor «Bahia,» com destino a este porto, sendo esperado aqui em 31.

—

BIBBILHOTICES—A falta de espaço nos forçou a adiar para amanhã a analise do Relatorio do sr. Leoncio, pelos nossos collaboradores *Jurensal*.

—

SERENATAS

Na frente do oeste, avançou de ambos os lados. O Kronprinz tomou de assalto a altura dominante das Argonas.

(Telegrama official da Allemanha no dia 17.)

Será possivel? duvido! já nos mandaram dizer que esse maço desconsolado e tava quasi a morrer; sendo ferido em campanha fizeo muito machucado indo afinal carregado para a orgulhosa Allemanha.

Depois, a França nos disse que o rapaz enlouquecera, e saindo da fronteira fôra cural a doudice num manicomio afamado, não sei bem em que condado, um despacho publicado diz ser um cirurgião lhe cortado pés e mãos pondo-o todo mutilado, mais tarde notas inglezas mistoradas com francezas e sopanham sepultado.

Sendo assim, é bem feitinho, e cedo que faz pensar, saiu da cova o mocinho para de novo brigar, só sendo falsificado como aqui nós temos um esse poeta engraçado que faz as balas dum-dum.

Ri-alto.

—

"O Jornal", em sua edição de hontem sob a rubrica *Os patifes tem a nossa cidade por sumidouro*", escreveu esta flagrante verdade, que é uma triste vergonha par os creditos da nossa policia:

"*Formamos assim um gorgulho o nosso arbo, mesmo nos seus pontos mais centraes*".

O comercio reclama !

Escrevem-nos:

Rms. Srs. Redatores de «A Tarde»

Recebi as vossas saudações.

Pedimos a v.v. ss. o especial obzequio de chamar a attenção do governador do Estado para as irregularidades que se notam nos armazens da *recebedoria* do Estado. E se não vejamos pouco por pouco...

As balanças alem de serem poucas para o serviço, já estão completamente estragadas, accrescendo com isso grande prejuizo para o comercio.

Numa mercadoria pesada há dias em todos os armazens do Thesouro, foi notada grande diferença no peso, até de 5 quilos, de uma balança para outra. De que serve mandar verificar, quando pelo tempo de serviço elas se acham estragadas? Necessitam ser substituidas por outras novas. O incançavel administrador, quando algum de nós reclama sobre o máu funccionamento das balanças, nos diz que não estão estragadas, que o defeito parte do accumulo das baratas ao engrenagem das balanças e para dar uma côr á coisa, compra á sua conta mais garrafa de kerosene para amolecer e engrenzipam, porém o defeito continua. Pois se estão quebradas .. as balanças isto é, estão velhas e deleitorcas ..

Não queremos censurar o sr. administrador, pois ele, que é um empregado cumpridor dos seus serviços, pelo *contrario* facilitar tudo, não embaraçando as partes

De que serve isso, quando o governo não liga importancia alguma ás reclamações que por vezes lhe fizemos feitas até pela Associação Comercial?

Relativamente ao pessoal encarregado das pesadas, é por demais insufficiente, tanto que as partes ficam prejudicadas quando duas balanças estão em serviço, pois não ha numero de trabalhadores sufficientes para o completo funccionamento das poucas balanças que existem lá.

Nos dias em que se tem de fazer embarque para o sul ou norte, o administrador vê-se na contingencia de suspender todas as pesadas, porque o pessoal é pouco e tem que se ocupar dos embarques. As partes que esperam terminar os embarques, para então pesar os seus cereais. Muitas vezes deixa se de dar conta de vendas por isso. O capaz tem um contracto com o governo para manutenção de 50 trabalhadores, nesse serviço, e, como para isso recebe determinada importancia, não pode de certo augmentar o seu numero sem prévia autorização do governo. Occasião tem havido em que ele (capataz) para nos ser agradavel, tem chamado homens estranhos para fazer o serviço, «porem á sua custa». E' o cumulo ! !

Agora que a importação augmenta, a renda de capatazia avolumou consideravelmente, portanto é por demais justo que o governo mande dobrar o numero de trabalhadores e bem assim reforçar todas as balanças velhas.

Ainda mais, srs. redatores: vinha do armazem n.º 3 se acha licenciado por motivo de molestia e para substituil-o foi nomeado uma outra pessôa, a qual ainda não compareceu no dito armazem, pois por ter «padrinhos», recebe como vinha do armazem n.º 3 e trabalha na repartição em casa. Não é serio e acredi tamos que o governo não conheça esta absurdo. Relativamente ao serviço de caboclagem é uma lastima tambem, pois que tem só um fiel e um vigia. Resulta que nos dias de descarga, este vai para a ponte receber a carga, ficando apenas no armazem o fiel que, por ser um lasto irascivel, atrapalha-se todo, embaraçando todo o serviço, principalmente quando é avisado o numero de despachantes. «Nervoso» como é o Sr., achamos que necessita de mais ajudantes, para dar conta do seu recado com menos zanga.

Como bem sabem srs. redatores, devido a guerra europea, a nossa importação passou a ser feita do sul do nosso paiz, pelo que o serviço de caboclagem soffreu extraordinariamente; portanto, é justo que seja augmentado o numero de vigias.

Confiamos que desta vez o governo não fique indifferente á nossa justa reclamação, pois para tal nos dirigimos de fazel-as, pagamos pezados impostos.

Substituição de todas as balanças, augmento do numero de trabalhadores, ida do vigia recem-nomeado para o armazem n. 3 e o augmento de vigias para a caboclagem, terá assim o governo correspondido aos nossos esforços de contribuintes.

Alguns negociantes.

—

Na caza alheia

Pacotilha—*Matizes, Prosa ocasional*, telegramas etc. Continua o sr. Hercula, no desempenho a valer pelo inexcravel trocista das *Finanças do Estado*. Encoberto desta feita que á guerra europea se deve o augmento das rendas do nosso Thesouro. Mas constata, ao mesmo tempo, que, se o commercio não tivesse mesmo muita confiança no sr. Herculano, para aqui fazermos a fazer cruzes na bocca, relativamente a certos impreciosiveis generos de consumo, que a maldita guerra não deixou mais que vissem da Europa. Porque o commercio jamais mandaria vir do Sul esses mesmos generos... Ah ! Is isso nunca ? affirma muito serio e incorrigivel pandego da «Pacotilha». Felizmente, porem, o commercio vio logo que tinhamos bonanza no leme da nau do Estado, homem de energia, de acção, de talento e de saber.

E deu-se, então, com o commercio, o que já se havia dado com a agricultura. O commercio confiou no sr. Herculano, e pronto. Telegrafou logo o commercio para o Sul: *Augmentem de novo nas fornalhas das fabricas dahi e mandem um caixeiro ou viajantes a amostras. Estamos aqui assim com um Colbert no governo cumsul importar tropa p'ra barros.*

Mas, francamente, se o homem não estivesse trocando, se quizesse mesmo, obrar a serio o sr. Herculano, dar-lhamos este conselho. Reconhecesse que á guerra europea se deve o augmento das nossas rendas, mas tambem augmentou tambem que, nem por tal, se poderia negar que, ao dito sr. Herculano, deveria igualmente esse augmento, porque havia sido ele Herculano quem denunciara na Europa a guerra. Palavra que isso seria muito mais verosimil do que aquela incrivel bazofia da confiança do commercio no nosso atual governador ! Confiança do commercio ! Quando ainda hoje se lembra o commercio do logro que lhe pregou o Herculano, quando lhe mandou pagar, aos commissarios, apolices desvalorizadas...

O Jornal—Uma esplendida transcrição de Medeiros e Albuquerque, versos, noticias, telegramas, etc.

O Estado—Continuam *atrafulos* os pomposos. A despeito disso, porem, dizem-nos que a venda por lá tem sido devastadora. Não ha mãos a medir. Quanto exemplar sahi á rua, quanto é logo vorazmente disputado pelos leitores. Parece que o publico deposita ali, no jornal dos meninos, a mesma confiança que, no dizer do articulista da *Pacotilha*, o nosso commercio deposita no governador. E dahi essa assombrosa e esbarrondante circulação de *cabeças d'agua*.

Abelhudo.

—

O correio da caza

UMA VITIMA!

Aqui vai a sua reclamação, tal qual nos mandou:

"Nesta velha e pouca cidade
Toda noite ha um roubo qualquer,
Si não roubam de um homem de idade,
Já se sabe o roubado é mulher.

E Zé povo, que anda quelzoso,
Só pergunta, sem grande malicia,
Onde está esse moço gulloso...
Que diabo a custos a policia ? "

Não sabe ? E porque não quer.
Já leu o relatorio apresentado ao governo ?

Leia-o, veja o que diz.

O homemsinho está de dia distraido no sitio Nova Olinda apreciando a cultura de diferentes especies de cajús: anil, *guaduru*, limão, mimosa, genipbre de 4 á 6 á noite escuta e pensa no que deve fazer de dia.

Não tarda o homem da Agencia Americana finatear-o em um dos seus espirituosos telegramas.

Carteiro.

—

Participaram-nos o seu enlace matrimonial, occorrido em 15 deste mez, na cidade do Rosario, o sr. Nereu Lima de Moura e a exma. sra. d. Amalia de Macedo Moura, gentilhos que agradecemos.

—

Desembarcou, entretanto, dos ultimos de quem vive nesta terra a leitura dos jornaes os porte correspondente ás obrigações.

No dia 16 foram rejeitados nove (9) alistos! Santa Deus!

Destes, 3 foram por motivo de imgalidade, um por palmevrite, um de bexiguis, e os mais (4) sem assistencia medica.

Estes foram todos da percussão do Asil, onde estão grassando febres palustres.

Accusta uma tão grande cifra contractos, principalmente tendo esses em assistencia medica.

Porque o governo, que tem recorrido de prodijios financeiros incitando de dinheiro as arcas do Tesouro,— conforme dizem os seus turiferarios,—não lança suas vistas para aquela infeliz parcação que está vendo seus habitantes desapparecerem jogados ao mais cruel abandono ?

Não ha mais medicos na Inspetoria da Higiene ?

Não ha recursos ?

Mais humanidade sr. governador.

—

Pelos cinemas—com boa concorrencia funccionou, hontem, o Cinema S. Luiz, exhibindo um programa feito a capricho.

Hoje, o S. Luiz apresenta o bello film «Um drama na vida tranquila», em 3 partes, explendido trabalho da fabrica Cines, e «A força do amor,» pela bela Lola Mercedes, em 6 partes.

—

Centro Civico

Sabado ultimo, effetuou-se, ás 20 horas, a segunda reunião dos incorporadores do *Centro Civico*, para discutir e aprovar as bases constitucionais da novel associação.

Estiveram presentes os srs: J. C. Vaz Sarbinha, Newton Valente, Julius D. Jacobsen, Vertiniano Meirelles, José Leão Monteiro de Sousa, Licurgo Chagas, Edmundo Fernandes, João Telles de Miranda e Manoel de Carvalho.

Sobemos que vai despertando o maximo interesse o programa do Centro Civico.

—

A Reforma Constitucional de 1898, no art. 17, declara que «os serventuarios de justiça serão nomeados vitaliciamente pelo governador do Estado.»

Pois bem: o sr. governador sanccionou e está dando larga execução á lei 664 de 1914 que, no art. 24, contrariando flagrantemente aquelle preceito da nossa Constituição, manda fazer o provimento com a clausula de demissão *ad-nutum*.

Que diz a lesa «O Estado»?

—

Os gatunos

Tais e tantos teem sido os assaltos á propriedade alheia, nestes ultimos dias, que a população está verdadeiramente alarmada.

Não ha absolutamente garantias; é completa a falta de seguraça.

E' assombroso, chega a parecer incrivel, o que se está passando entre nós.

Os larapios, contando com a inercia da policia, requintam de audacia, e procuram já os logares mais publicos para teatro de suas façanhas.

Antes de hontem *arrecadou* as janeilas de uma casa ali na rua Grande, bem proximo ao Posto de S. João.

E a policia não conseguiu descobrir ao dos autores de todos esses roubos que a imprensa tem registrado diariamente!

Cada qual que se acautele, que reforce sejentemente as trancas das portas e janellas de suas casas e que se defenda, como puder, no momento em que despertar assustado com o ataque á sua pessoa e bens.

Atravessamos uma quadra anormal de insegurança e ninguem póde estar tranquillo, porque a todos ameaçam os latrocinios de alheio.

E o pavor domina a cidade, emquanto a policia dorme, só ella, tranquilla e feliz.

—

Telegrammas—Por noticias particulares, sabemos haver fallecido na Capital Federal, a exma. sra. d. Henriqueta Augusta de Sales Rodrigues.

A finada era irmã do capitão Adolfo de Albuquerque Sales e sogra do sr. Antonio Ennes de Sousa, diretor da Casa da Moeda.

A estes e aos demais parentes e amigos da extinta as nossas condolencias.

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.º 17.

Telefone n.º 34. 200—27

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
MARIANNO GOMES DE CASTRO
ASTOR CAVALHO
ASSINATURAS
Por um anno . . . . . 24$
Numero avulso $100
» atrasado $200
Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Acceita-se permuta e outras publicações por eguaes preços.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

CAIXA DE MUZICA Vende-se uma em perfeito estado do fabricante Kalliope. A tratar-se na rua Grande, n. 15. 123—4

Mayoba Vende-se um terreno na Mayoba do Genipapeiro, com bom sitio para plantações, um optimo rio e alguns arvores fructiferas. A tratar-se na rua Grande, n. 15. 124—4

Violino Vende-se um em perfeito estado, assim como um sellim de montaria para senhora, na rua Grande, n. 15. 126—4

PIANO Vende-se um do fabricante belgaute H. Kohl em perfeito estado,á tratar-se na rua Grande, n. 15. 129—4

MOBILIA Vende-se uma linda mobilia estofada de velludo na rua Grande, n. 15. 121—4

AUCTOMOVEL Vende-se um do fabricante Peijeot á tratar se na rua Grande, n. 15. 122—4

Victoria Vende-se uma nova, com rodas de borracha á rua Grande, n. 15. 125—4

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras,só no Grand Chic. 26—12

Roupas brancas para senhora desde chic a Grand Chic, de M. Lisboa & C. 27—11

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 27—11

Na Tabacaria Outras vende-se fogos deadelos nunca Vendo, com competencia em preços. 29—12

Pacotilha: Nesse de uma das muitas dos afreitas vigentes da Tabacaria Ortiga. Não deixem de a comprar, pois tem um "compre de... 19—11

Telhas de vidro marcas e bonets de todas as qualidades e tamanho, vidros de cores para vidraças,
Fuzilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53—20

Banco do Maranhão

Convido os srs. acionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 11º dividendo de Rs. 4.000 por acção, relativo ao 2º semestre de Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 1915

Joaquim Francisco dos Santos.
Diretor-Gerente
58—3

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Tafetá fladium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepons d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem
Examine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes em lo confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche noiz, com barbatanas de baleias finissimas
cadeias, cores rosa, saul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

69—17

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso le morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de *cada* mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—17 A Directoria.

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre,

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

29—12

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudezas e calçados

Filial da A Exposição — Praça Benedicto Leite n. 2 — esquina da Rua de Nazareth

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que lhe longo tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, prometendo não poupar esforços para continuar a merecer essa preferencia. E' assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas das quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Calçados, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Muitas Gravatas, Collarinhos, Pyjamonas, Cerouias, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de collettes e de Cazemira, brins branco e de fantazia, chapeos de sol e bengallas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos, lenços, echarpes, mantilhas, fitinhos para creança, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil emmeração e que venderemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma vizita é sempre util á

Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2, esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n, 2

esquina da Rua de Nazareth

90—2

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

65—19

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

61—16

Folhetim d'«A Tarde»

N. 16 — Em 20 de julho de 1915

O Abade Julio

POR

Octave MIRBEAU

—

Segunda parte

III

Nunca se viu uma creança peior do que era o tio Julio; sonso, cruel, embirrante, só se comprazia em fazer maldades. Os irmãos tinham-lhe ódio de morte, e a mãi desesperava-se, porque nem supplicas, nem rogos, nem castigos produziam effeito; ella, pelo contrario, parecia que sobreexcitavam aquella natureza indomavel.

—E' exatamente o pai! dizia a pobre mãi chorando.

E de facto, ia observando attenta que o filho tinha os mesmos olhares e os mesmos gestos do marido, quando este, após prolongadas ausencias, voltava para casa tornando-a triste. Ao mesmo tempo desenvolvia-se nelle uma verdadeira paixão pela leitura; lia tudo: romances, versos, livros de sciencia philosophica, jornaes revolucionarios que lhe arrogestava o boticario, republicano velho, exaltado e demente que só sonhava com guilhotinas e com a felicidades dos povos.

Ambos elles idevam vagos catecilismos, reviramentos prodigiosos da ordem social. E o Julio divertia-se a exprimir diante da mãi opiniões estupendas, que arrancavam á desgraçada exclamações dolorosamente pasmadas:

—O! meu Deus! Será possivel que sejas meu filho?

Um dia pensou seriamente em matel-o numa casa de correição, ou a bordo de um navio; foi então quando ele declarou que queria ser padre. Ella deu um grito, levantou os olhos ao ceu, cobriu o rosto com as mãos como se não quizesse presenciar tão horrenda blasfemia...

—Virjem Santissima! Padre! Tu! um patife dessa especie! Mas isso é offender a Deus! Nem tal cousa se deve dizer!

—Quero ser padre, repetia elle resolutamente. Já disse, quero e quero.

Teimou, ralhou, praguejou, ameaçava e conchaia sempre.

Quero ser padre! Raios do diabo! Já disse, com mil diabos!

A mãi desmaiou, dizendo:

—Perdoai-me meu Deus! Dei á luz o Anteerisio!

Consultaram o prior, e este, apenas viu nessa vocação, tão extraordinaria e tão extravagantemente exposta, uma graça celestial, um milagre de Deus. Ficou jubiloso.

—E' um milagre, um grande milagre! No domingo á missa ha de ser o assumpto da minha pratica. A! que milagre!

A minha avó soluçava.

—O' sr. prior! dizia ella, olhe que o Julio praguejava como um danado!

—Praguejava... praguejava... Ora que grande coiza! Praguejava porque tinha o diabo no corpo! Era Satanaz que se ia embora, minha senhora! Julio quer ser padre? Dê graças a Deus! Para mim é este um dos mais bellos exemplos da fé triumfante e victoriosa. Até lembra Santo Agostinho. Sim, minha querida senhora, o seu filho será outro Santo Agostinho. Que gloria para si, para a Igreja, para a freguezia, para nós todos! A! olhe que foi um grande milagre!

Capitania do Porto

O sr. capitão do Porto pede aos que arrivem não tomar em consideração as reclamações feitas em anonymato. As reclamações feitas por autoridades ou pessoas que se julgarem prejudicadas ou que vierem reclamar a fazer dirijam-se a capitania do Porto, onde serão dadas todas as providencias que o caso exija.

Avisa tambem que as antigas ordens continuam em vigor quanto aos navios do Lloyd e pede mais ás pessoas que embarcarem ou desembarcarem qualquer vez por obsequio, atender as ordens dadas aos representantes da referida repartição, que se acharem a bordo.

Desde março do corrente anno a Capitania faz revisar, com o maior empenho, a fiscalização e a direção que a ella compete no embarque e desembarque dos passageiros e suas bagagens, procurando os meios de dotar o nosso porto de um serviço bem organizado, offerecendo rapidez e segurança aos viajantes. Para isso alcançar, foram tomadas varias providencias: officios a gerencia do Lloyd neste Estado, no sentido de serem arriadas sempre duas escadas de navio, destinadas, uma á entrada outra á saida dos passageiros; a direção desse serviço diz a contento a ser atacado a praça da Capitania devidamente instruidas para agir com prudencia e delicadeza. Mais ainda, desde aquela data, foram affixadas por occasião da entrada dos navios, a 6 á porta da Guarda Moria, recommendação aos catraeiros e mestres de lanchas, prohibindo a permanencia das embarcações sobre qualquer pretexto nas escadas e costado do navio além do tempo indispensavel para o embarque e desembarque dos passageiros e bagagens; atracar por fora de outra embarcação para fazer dahi ponto de passageiros; encostar ao navio, antes delle se achar visitado; receber passageiros ou bagagens além do logar ou arqueado pela capitania; trafegar com guarnição incompleta; andar incorrectamente vestido e usar de velas além das necessarias, tendo em vista a segurança da embarcação.

—

Pedimos que chamemos a attenção do sr. 4º delegado policial pedindo que providencie sobre a illuminação, do trecho da travessa da Independencia, proximo á praça Gonçalves Dias e mande fazer a derriba do mangal da travessa do Navio, porque estes logares tem servido de emboscada para malfeitores.

—

Credito Mutuo—Correu, domingo, mais um sorteio do plano «A» da Credito Mutuo Predial, dando o seguinte resultado: sorteiou-se n. 2220, pertencente a d. Carlota Machado, residente em Manaos, premiada com joias no valor de..... 1:000$000, isentas do pagamento de sentimbocão, caderetas ns. 2732, 2438, 2250, 2517 e 4243.

—

Vitalicia pernambucana—No sorteio desta sociedade, realisado em Recife a 14 do corrente, foram contemplados os caderetas ns. 6220, 8273 e 3966, com... 5:000$000 cada uma.

—

Chamamos a attenção dos poderes competentes, para que volvam suas vistas para o trecho da rua da Barroquinha, entre as de Celestino e Pelle, onde existe um atoleiro, proveniente do entulhamento de aguas pobres dessa rua, que ali existente, que faz um perigo a saida dos moradores daquela logar.

—

Um amigo residente na Mirilito nos informa que o sr. Leonelo Rodrigues, secretario do juizo, e empregado, gosa de fazer o intendente a toda a canalha, fazendo uma heroica terrivel, agora, nas proximas eleições municipaes.

Está ouvindo, o silvo redator de «O Estado»?

—A sua folha já declarou que ellas só reconhecem um direito, que é o da força...

Então, pois, para que eleições? O grande eleitor é elle E. vive a força ou... a força.

—

Os amigos de «O Estado» pretendem a todo propósito a até sem proposito algum, que estamos, agora, sem nenhum regimen de absoluta publicidade.

No entanto, ha uma geral e justa accusação de embaraço e segredo nesses misterios evasão de energia nos particulares de rua de Nazareth e praça João Lisboa e em concurrencia, apenas dos nossos amigos autonomistas, não dizem nunca alguma a respeito.

Nem elles o nem o governo... da publicidade.

—

A instrução publica

Não se dedigna, até hoje, o sr. secretario do interior, de correspondencia ao nosso apêlo, mandando lecionar publico quem está exercendo a cadeira de Pedagogia, no Liceu Maranhense.

Por mais «despeitados» e «estragados» que nos reputa S. S., nem porisso deixamos de ser, tambem, um dos orgãos da opinião publica no Estado. O nosso apêlo foi formulado em termos cortezes e attenciosos. O regimen, em que vivemos, declaram diariamente os amigos do governo, é um regimen de larga publicidade official, que provoca e dezeja até a inspeção de quem quer que seja. Em tal condição, porque não publica o sr. secretario do interior o nome do funccionario que está rejendo a cadeira de Pedagogia no Liceu?

Por um motivo unico: porque essa cadeira está acefala. O seu professor efetivo, desde Novembro do anno findo que se acha em commissão do governo. O seu substituto interino foi agora mandado tambem pelo governo inspecionar as escolas de Pinheiro e S. Bento. De modo que se verifica ali, de presente, esta incrivel anomalia: está o terceiro a pagar dois professores de Pedagogia para o Liceu Maranhense e, no entanto, os alunos d'aquella casa de ensino não teem quem lhes ensine lá essa materia!!

Chama-se a isto, naturalmente, ao espirito dos amigos do governo, moralidade administrativa e escrupulosa aplicação das verbas orçamentarias.

Chama se, sim, porque quem afirmar o contrario, são passa de um «estragado» e de um «despeitado».

Rejistamos o fato apenas. Não pedimos providencias, porque o abuso parte exatamente d'aquelles que as poderiam tomar.

Os homens que do presente nos governam, tudo podem e tudo fazem a seu bel-prazer. Estão salvando o Estado da bancarrota e corrigindo os erros e os desmandos das administrações passadas...

—

Recebemos pelo correio urbano:

Snr. Sr. Diretor d'A Tarde

A propozito de uns artigos que vejo v. s. publicando no jornal que dignamente dirije, desde o dia 8 até 12 deste mez, sob a epigrafe EM PRATOS LIMPOS, e ao qual v. s. deixa claro a tinta que empregue na analise dos atos do atual governo, surprehendeu-me no lestanho estas linhas.

Julgo que, por esse sistema, nada conseguirá v.s. Perderá mesmo o tempo e... o latim com um ente que, como demonstrou ou em publico, tão perjura e indignamente procedeu com v. s.

A homens desse jaez é necessario um tratamento diferente; é necessario rigor... justiça, mas uma justiça inflexivel ao intuito acção da palavra.

Bondade, polidez,... não lhes são tractaveis.

V. S. talvez ignore o papel que esse pseudo patriota representou ha pouco, nesse tão decantada questão dos serviços eletricos, com que o municipio, tão prazerosamente, dezeja dotar esta infeliz cidade.

E isso assim me parece, porque «A Tarde», unico orgam da imprensa local que atualmente pugna pelos interesses palpitantes do povo, ainda se não ocupou deste, que tão de perto toca a cada um de nós.

Nessa persuasão, vou aqui, lijeiramente e em pequenos de mi ho intelijencia, historiar esse trama.

Ha uma lei desastrosa do Estado, cujo numero me não lembra agora, mas que, entretanto, julgo ser producto de pessima lejislatura, obrigando os Municipios a submeterem à aprovação do Governador do Estado, afim do movimento de sua economia particular, as informações dos serviços internos mais comesinhos, bem como os atos emanados do poder lejislativo, com obrijação tambem daquella autoridade tudo os publicar ofidalmente.

Ora essa emprestada se vem dando, ultimamente, desde o inicio do governo—Parga, e nem era de estranhar que fosse essa a resultante do que até ai se vinha efetuado com referencia ao Governo e a publicação de chapa official vinda de pelos poderes exemprimos.

Houve, porem, uma interrupção e aí é que reside a cobra—na ocasião aprezada para a publicação de uma lei votada pelo Conselho municipal autorizando, em vista da rescindido do contrato Milton-Griffith Williams, novo convenio com a firma Van Erven, do Rio.

O sr. dr. Herculano, muito de industria—mas se consulte o contrario, evitou que, como de costume, fosse cumprida essa exijencia da lei, pelo orgam oficial.

S. S. que é, como se sabe, um apostolo da lei, um campeador intrepido nessas coisas de lejislação, faz entender a todos os que teem conhecimento desse negocio tatico.

Felizmente, porem, a despeito da tua desastrada resolução, deste prove de patriotismo de contrabando, sem que procure embaraçar um beneficio da actualidade, terá o nosso governador julgo eu, o desprazer de ver levada a efeito essa negociação do governo municipal com a referida firma Van Erven, que nos vem trazer os serviços de viação e tração eletricos, que constituem um beneficio para toda uma população que, certamente, elogiará o sr. Herculano para governa-la.

Que o futuro se encarregue de julgar-nos com acerto, defendendo-nos por equanto.

Um Fiel.

13—7—915

Caprichoza confecção com fino fumo José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação.

Nunes Oliveira & Irmão Praça do Mercado n. 4

Teleg. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

25—941

Festa do glorioso S. Benedito

—INTERNO—

A Mesa administrativa da Irmandade do Glorioso S. Benedito faz publico que, para os festejos do corrente anno, houve aprovados os seguintes programmas:

Missas cantadas ao alter do mesmo as 6 1/2 horas da manhã e ladainha a grande instrumental com benção do S. S. Sacramento, as 7 1/2 horas da noite, nos dias 22, 23 e 24.

Missas cantadas as 5, 6 1/2, 7 1/2 e cantada, com sermão ao Evangelho, as 9 1/2 horas do dia 25, dia de festa.

A's 5 1/2 horas da tarde do mesmo dia sairá em procissão a esperada imagem que dará o giro dos nossos subterraneos, havendo, ao recolher-se, benção do S. S. Sacramento.

No dia 26 haverá missas cantadas as 6, 6 1/2 e 7 1/2 horas e ladainha com benção as 7 1/2 horas da noite.

—EXTERNO—

Ao alvorecer do dia 22 do corrente, duas bandas de musica postadas em uma egreja, anunciarão o começo da festividade do corrente anno, tocando escolhidas peças dos seus repertorios.

Essa banda repetirá-se as 12 horas do mesmo dia.

Ass 6 1/2 e as 9 1/2 horas das missas de 22, 23 e 24 e das 6 1/2 as 11 1/2 horas de 25 e 26, continuarão as tocatas no largo que se acha elegantemente decorado pela casa Baltazar Pereira & Filhos e illuminado com grandes focos de gazolina perfeitamente á luz ondeada.

A's 11 1/2 da noite dos dois ultimos dias de festejo, serão queimadas diversas peças de fogos.

—

Durante os 5 dias de festa encontrar-se-á na egreja, pessoa habilitada a fazer trocos de medalhas de aluminio, prata, etc, obsequias altimamente da Europa. O commissario da Irmandade se achará a transeunte para dar quitação aos tenedores em atraso.

Irmandade do Glorioso S. Benedito em Maranhão, 12 de julho de 1915.

O Secretario,
111—2 Raymundo Silva.

TESTAMENTO

Convido o Snr. Manoel Mathias das Neves, chefe da firma Neves, Bouas & Comp., director do Banco Commercial, da Companhia Esperança, da Fabrica de Cimbanna etc. a publicar, isto é, a entregar a quem de direito para ser publicado, o Testamento ultimo verdadeiro, de Antonio Alberto da Silva feito em 1900, epoca em que o mesmo Antonio Alberto ainda estava em pleno goso das suas faculdades mentaes.

Faço este convite na qualidade de herdeiro do referido Snr. Antonio Alberto da Silva, assim minha mãi e irmãos e ainda por ter plena convicção de estar em seu poder o aludido Testamento.

Maranhão, 14 de julho de 1915.
152—3 *Abelo Assis Mattos*

PROTESTO

Em 4 de junho do corrente anno, em geral ao sr. Leandro Ferreira Alves, os mercadorias existentes no estabelecimento commercial á travessa de Lage n. 28, conforme publicação feita no «Diario Official» e mais estabelecimento em 27 de Fevereiro Hipolito Alves e este ao seu procurador que assim o fez no dia 28 do mesmo mez, para garantia de 1:000$ de capital e juros, e mandado fazer a penhora, que foi feita pelo Bedeguer Ferreira, Fazem parte a referida penhora, todos os moveis, que pertencem a mencionado, pertencendo que pertencem a mesma propriedade Leandro Ferreira Alves, para garantia.

Contra semelhante arbitrariedade e injustificavel abuso, levo a meu protesto e responsabilisa a autoridade policial que o ordenou, por perdas e danos, que me possa causar aquella violencia.

Maranhão, 20 de julho de 1915.

Joaquim Gomes dos Santos.

146—3

Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão

Para Barreirinhas, Tutoya, Amarração, Camocim, Acaraú, Granj, Areaty, Mucuripe, Mocha, Natal e Recife.

O vapor «Turiassú» seguirá no dia 27 do corrente, ás 11 horas.

Recebe-se mercadorias, encommendas e valores até o dia 24 ás 14 horas, e toda a encommenda até o dia 24 ás 14 horas, e toda a encommenda até o dia da saida ás 2 horas.

146—3

Maria Augusta Fernandes Sampaio

Antonio Ribeiro Sampaio, Maria J. da Silva Valente, Maria Leopoldina Fernandes (saudade) Luiz Gonzaga Fernandes e familia (saudades) Cypriano Gonçalves do Amaral e familia (saudades) Francisco Ferreira Rabello e familia, Basilio Antonio Ribeiro e familia (saudades) Pedro Raymundo Mendes e familia (saudades,) esposa, mãe, irmãos, avó, tios, cunhados e amigos de D. Maria Augusta Fernandes Sampaio, tendo de mandar suffragar esta alma no trigesimo dia do seu fallecimento, convidam de pessoas de sua amizade e da fallecida a comparecerem a esse acto, que terá lugar na igreja da Sé, sexta feira 23 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, hypotecando desde já a todos a sua eterna gratidão.

Outro sim, aproveitam tambem a opportunidade para sinceramente agradecer a todas as pessoas que se acompanharam em sua dôr, e aos que lhes enviarem condolencias.

Maranhão, 20 de Julho de 1915

154—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sairá em 21 de 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sairá até o Kajapio Central no dia 28 a noite. Recebe passageiros e encommendas até as 3 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 23 ás 10 horas da noite Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Terça-feira HOJE

Programa chic

Apresentação do soberbo film de arte

Um drama na vila tranquila

Grande drama social cuja interpretação foi confiada aos melhores artistas Italianos

Film de enredo altamente commovedor e grande concepção.

5 partes—GINES

A FORÇA DO AMOR

A grande peça dramatica de real successo que tem como protagonista a bella

LOLA MERCEDES

4 partes—VULCA

DOMINGO

Mais um triunfo do Pathéscior, o inimitavel processo em cores naturais

Mr. Jean Dax e Mme Massart

as duas glorias do palco francez, na grande peça social

A infamia de um outro

2000 metros interessantes existidos.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 1-0 | Maranhão, quarta-feira 21 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 22

BISBILHOTICES (1)

Sr. diretor de «A Tarde»—O primeiro dos relatorios que li foi o do dr. Secretario da Justiça e Segurança.

Não havia disso no meu tempo, devo logo dizer-lhe. O que havia era um Secretario do Governo e quatro ou cinco na Secretaria, pelos quais se repartiam os diversos ramos de serviço provincial, cada um delles dirigido pelo seu chefe. O Secretario da Justiça e Segurança de hoje corresponde, ao não me trai a memoria, ao de chefe da 1ª secção da antiga secretaria do Governo. Quando me encontrar com qualquer dos meus velhos amigos Americo Reis ou Joaquim Inacio de Miranda, hei de tirar a limpo esse ponto.

Não sei se essa inovação trouxe ou não beneficios para o serviço publico, sr. diretor. Parece-me, todavia, que a organização antiga sempre tinha as suas vantagens. Entre outras, esta, por exemplo: para a gente chegar a chefe, tinha de começar por amanuense, para depois passar a 2º official, a 1º em seguida e d'ahi então guindar-se á chefia. Os cargos de chefe de secção, portanto, só eram exercidos por funccionarios de certa idade e com uma pratica bem regular do serviço que iam dirigir.

Duitemos, porem, de parte as digressões e vamos ao ponto essencial desta minha segunda missiva.

Foi muito de caso pensado, sr. diretor, que fui ler em primeiro logar o relatorio do sr. dr. Deocleciano Rodrigues. Informaram-me pessoas dignas de toda fé que esse moço,—disseram-me que ele ainda não tem trinta annos—o governador de Estado do Maranhão. E' ele quem manda e desmanda em Palacio, quem põe e dispõe da coisa publica—*res publica*, como se dizia na sala do velho conego Santos. O outro, o governador de direito, só faz o que ele quer. Disseram-me até que, quando se tratava de empastelar *A Rua*... Bem lá lá, sem querer, tirando segredos alheios. O que vale é que eu tempo me coube. Por que eu, sr. diretor, tenho com v. s. seu ponto de parecença. Um dos moços de *O Estado*, segundo me consta, affirmou outro dia que V. S. é um *vieux rose*. Que o dr. Herculano lhe contou aquellas coisas infames sobre os negocios do Liceu e vela lago V. S. pô-las em *prateleira limpa*. Pois eu tambem tenho esse defeito. Não viu ainda lo posso? Já lá poude ser *prateleira limpa* como tão serias, tão intimas, que ao segredo da amizade me foram confiadas...

Mas, como lhe ia dizendo: o dr. Leoncio é o governador de fato do Maranhão. E não tardará muito, talvez, em ser o de direito tambem. Porque varias pessoas fidedignas me garantiram que é ele, até hoje, o candidato mais cotado para substituir o dr. Herculano. Pelo menos este ultimo faz dito quando fechado a, como está com a face e o queixo na mão, parece que a coisa está feita. As chaves populares, segundo me disseram, acolheram de braços abertos essa candidatura. Porque o dr. Leoncio é muito simpatisado pelo povo. Ele e o Tenente Castello Branco. São os dous idolos populares da epoca. Pelo menos, foi isso que me contaram, sr. diretor, porque eu já muito pouco saio de casa e não ando muito enfronh do na politica. Não sendo muito enfronhado, não é exposto exato. Porque, ha muito dela me retirei por completo. Desde que o velho Mais, que sempre foi o meu chefe, a abandonou de vez.

Pois foi logo ler, á vista disso, o Relatorio do *dr. Leoncio*.

E sem demora me convenci do que era verdade para todo o que me haviam contado. O dr. tem mesmo uma grande ascendencia sobre o outro, o governador. Si se V. S. visse, sr. *diretor*, como o fervor secretario arvora a ultima reforma judiciaria, com que é de superioridade, com que decisão, com que boa vontade! Não trata ella muitas medidas, diz o que entende, sem peias nem subterfugios.

Ora esta lei, sr. *diretor*, foi sancionada pelo dr. Herculano. E ele é mesmo tido a que ella que ella é o dr. Leoncio e o dr. Herculano não a deveria ter sancionado. O congresso andou mal, não é assim? Pois o dr. Herculano ainda andou peior, homologando, pela sanção, desigualdades e violação á constituição, votados pelo congresso. Todos as censuras, pois, do dr. Leoncio á aludida lei, vão recair em cheio sobre o dr. Herculano. E só mesmo a força de que dispõe o primeiro sobre o ultimo, poderia levar-lo aos extremos da irreverencia e da descortesia a que chegou. Havia antigamente, sr. diretor, a obrigação *jubilosa de não descobrir-se* perante o nome. Isso, porem, já passou de moda, parece. São velharias imprestaveis que a Republica condemna ao barril de lixo.

No mais, o relatorio do dr. Leoncio não está mal escrito. E' minucioso, detalhado, fornecendo informações muito completas a respeito dos differentes serviços a seu cargo. Achei apenas que se demorou mais do que devia, a tratar de todas as providencias que tomou para que loja sempre muito capaz no seio *Nosso Clicio*, *Clepio colonia*, *cemiterio vio*, *capito guine*, *colinepsi*, *rouro*, *capito perdoeu*, *capeio sodoe*, *capeio jaragua*, tudo isso está profundamente o sirio. E entra nos detalhes. Achei que isso não fazia bonito, tratando assim com tal leria. Mas esse observação não passa talvez de rabujice de velho. E adeus. Ia, o relatorio está bem feito, não ha negal lo. Vêase, por ele, que o dr. Leoncio é, com effeito, um rapaz inteligente.

O que lhe falta, percebe-se, é um pouco de cultura pelo menos de cultura util, cultura que fique.

Bons fallos tambem os relatorios parciaes que acompanham o do dr. Leoncio. Com excepção de um apenas: o do 1º delegado auxiliar Joaquim Mariano Nogueira de Coelho.

Esse nome me é totalmente desconhecido. Não sei, portanto, de quem se trata. O que sei é que o seu relatorio—perdôe-me o sr. Joaquim Coelho a rude franqueza de velho a que alias não vai ellesa alguma á sua honra ou á sua dignidade pessoal—o seu relatorio não está bem escrito. Peior até do que isso: está, em certas passagens, escrito até em termos que cabem mal num documento publico d'aquella ordem. Tratando, por exemplo, dos gatunos, escreveu o sr. Coelho: «*Já os gajos estão sob a acção da justiça*». Ora *gajo* não é termo de que se possa usar numa tal occasião, quando mais num Relatorio official. Abra-se o 1º volume do *Dicionario* do Candido de Figueiredo e lá se verá que *gajo* é um termo *chulo*. Não se pode admittir, sr. diretor, que vá uma autoridade publica de alta categoria redigir a sua correspondencia official em termos chulos. Nem de leixa, quanto mais de lá.

Mas, não é só pelo emprego de termos chulos que considero inconveniente a linguagem do relatorio do 1º delegado auxiliar. Ha mais, a comprometter-lhe irremediavelmente o tom de seriedade que o deveria revestir, alem dos termos chulos, certas metaforas improprias e—reforma-se a expressão—algum tanto agoniadas, que lá jamais deveriam figurar. Eis aqui um exemplo frizante disso.

Tratando das consequencias funestas do jogo da bicha, escreveu o sr. Joaquim: «Ninguem mais extranhará a aparição de mais uma infeliz no *negro e de prostituição*». Ora «negro de prostituição» é positivamente uma imagem indecorosa para ser usada num documento official de importancia. Reflita pensar, num momento, a desvida computara, reboita-o, com prontidão, a ratagueta do local brejal a de jornalecos sem imputação.

E como essas, sr. diretor, ha numerosas passagens, no documento de que estou me occupando, que sobremodo o afeiam e rebaixam, comprometendo gravemente a dignidade da função publica entre nós. E isto para não tocar em assertos incongruentes, ligações disparatadas, conclusões incredibeis, cuja leitura nos deixa no espirito uma impressão profundamente desagradavel, pelo atentado que representam contra as leis mais elementares do bom senso. Sirvam de exemplo ainda especie destes tres trechos que transcreveremos sem comentarios:—«Em agosto desembarcaram aqui, vindos do Para, quatorze ladrões, sem que soubessemos, mas dentro de seis horas o capitão João Pedro Climaco capturou-os todos». —«Ha elementar alguns fatos ocorridos entre menores, entendo-se que ja teve muito logar (?) O remedio para isso (?) será numa criação de escola ou colonia correcional ou disciplinar, onde possam esses infelizes trabalhar e se educar».

—«Isso surja a necessidade da reorganização do nosso direito processual. Assim, por exemplo, nos veiculo sentimos os seus graves males efeitos quando, levados pela urgencia da necessidade de momento, precisamos *plutuar* uma diligencia com rapidez».

Da leitura dos dois periodos deste ultimo trecho, deduz-se que, para o sr. 1º delegado, é *no direito processual* que se providencia sobre o fortalecimento de relações de autoridades policiais. Eis ahi uma formula em direito, sr. diretor. Nada tenho eu estudos dessa materia. Mas parece-me que o direito processual tem tanta relação com o veiculo em que viaja a autoridade policial em diligencia, como com a rede das caipas que vai a mesma trajando na occasião. Emfim, como sou leigo no assunto, pode ser que esteja aqui a avançar asneiras e que a razão esteja com o sr. 1º delegado....

Basão de sobra, pois, tive eu, sr. diretor, para pôr em destaque a inferioridade absoluta desse documento official, relativamente aos seus companheiros que, no relatorio do sr. Leoncio, lhe fazem companhia. O do 2º delegado auxiliar, por exemplo, lhe leva uma vantajem infinita não só por estar redigido em linguagem pura e clara, como tambem porque, justiça se lhe faça, encerra conselhos exatissimos, revelando uma boa orientação e apreciação dos differentes ramos do serviço policial, de que se occupa.

São estes, sr. diretor, as impressões que me ficaram no espirito, da leitura do Relatorio do nosso secretario da Justiça e Segurança. E pasmo que eu acho errado na sua apreciação. Afirmo-lhe, porem, que esse erro, se erro houve, foi perpetra-lo de bôa fé.

Mais do espaço e vagar, lhe renovarei as minhas apreciações dos relatorios do Interior e Fazenda.

Juvenal

(1) V. «A Tarde», de 2 de julho corrente.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de M. Silva & C., 5 rua do Sol.

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Parnahyba», do norte, a 26.

«Bahyano», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, á 10 de agosto.

«Araguaya», do sul, a 24

—Devem sair:

«Turyassú», para Recife e escalas, a 22, ás 14 horas.

«S. Paulo,» para Pedreiras, á 21, ás 24 horas.

«Ipiranga», para Caxias, á 22, ás 10 horas da noite.

—O vapor «Victoria» em viajem para Caxias passou hoje pelo Codó.

Para o sr. Intendente providenciar

Escrevem-nos:

Chamamos a attenção do sr. Intendente Municipal, para a edificação de casas de palha que se está fazendo nos terrenos da Companhia da Cambôa do Meio.

Já é tempo da intendencia lançar suas vistas para essas construcções vergonhosas, que só um assistado vivo da nossa pobreza e decadencia; cada um edifica a seu talante, sem obedecer a plano ou alinhamento algum. Agora que já estão cuplando a parte que dá para a rua da Cambôa, a intendencia deve intervir com presteza, afim de poder, a tempo, regularizar o alinhamento da dita rua.

Lembramos mais ao sr. Intendente que, uma vez regularizada a rua da Cambôa, a occasião é opportuna para ver desenvolvendo um trecho da rua de «Maracá» que foi interceptado pelo capinzal da fabrica de Chumbo.

Os bondes

Escrevem nos:

E' para que o sr. gerente da empreza Teixeira Leite dê as providencias que achar acertadas, que por nosso intermedio, sr. diretor, reclamo contra o abuzivo costume dos srs. cocheiros e conductores de bondes, de não atenderem aos passageiros que lhes dão signaes de parar os carros.

Como sabeis, nem todas as pessoas podem tomar os bondes quando estão em movimento. Uns, porque a isso não se acham habituados. Outros, por motivo de molestia, e outros ainda, devido á edade que já os não ajuda.

Domingo, por exemplo, deu-se esse fato na «Avenida Maranhense», ás 17 1/2 horas. O cocheiro do carro n. 8, da linha de S. Pantaleão, negou-se a trazer o bonde, para um cidadão de idade já avançada, «isto disse pseudo responsavel, pelo só fato de se não destinar o cavalheiro em questão á linha em que o carro do ponto educado cocheiro trafegava.

Um tal procedimento, sr. diretor, é tanto mais injustificavel e abusivo, quando é certo que os cocheiros e conductores, sob pretexto algum, não deverão negar-se a executar os serviços que lhes cabem.

E é para esse abuso que chamo a attenção do sr. gerente da empreza de bondes.

D. V. S. Cr. At.

Um passageiro recolhido.

Escrevem nos:

Sr. Redator da «A Tarde»

O ato do cel. Intendente, mandando comprar a pontura que obriga os proprietarios das casas a mandar pintar as soleiras das ruas, vem sendo, infelizmente, infringido por parte de alguns moradores, de modo que as soleiras permanecem lisas, como dantes.

A rua do Visconde, afim de dar um aspecto natural, somente quando nos transeuntes, não parecendo que os proprietarios tenham em vista pintar as soleiras.

Quero reclamar providencias nesse sentido no vosso intrepido e bem redigido jornal.

Os agouros, não se vangeia, não, que eu não
te valho.
Quero apenas dizer-te a alta que te vão...
Escuta-me agouro, fino como uma adaga,
E que se manhas tens todas tuas maneiras velhas;

Nesa simples brincadeira e com sinceros trabalhos,
Na grave edicia feste empenhado e trabalhou;
Pensando a ser, da lista sorpresa e cabeçalhos,
Dos fabulosos de *O Estado*, o primeiro fabulhos.

Fincate o teu aiagá, fincate o teu aurilho,
E dos cacique" de lá deitaste terra no olho,
Mas tudo sem fazer o mínimo barulho.

Por isso, dize agora, agora esse codilho,
As barbas com certeza andam pondo de molho,
Com medo de que os metta outra vez no entrelho...

Bardo

Postais

Ao Sr. X d'O Estado

Hontem recebi do interior umas rapadoras cavoilas num jornal. Abri-o... era «O Estado» de 8 do corrente. Mas, ó feliz casualidade! Vi «*Nas folhas*» que o sr. X achou adoravel (muito agradecido) a historia do moço bonito. Mas, não a comprehendeu. Modestia sua. Veja como é facil:—O moço é mesmo bonito, intelligente?... não sei; disse o por dizer. Talvez seja ele é formado em não sei qué. O sr. X conhece-o. Aquele seu «foi não sei onde», é engano, apezar da tradução, devia dizer *chegou não sei onde*. O acheguei é disparate, devia dizer *viu não sei que*.

Explicação.—*Chegou* a uma redação, viu (ou melhor, não viu) a alhada em que se ia meter, recuou ha tempos uma certa cousa e, agora, está vencendo os cobres do governo.

Ora, si está a historia como ela é, *lindo* como o sr. X a adora.

Pery

Aterrorizados com os gatunos que infestam a cidade, alguns moradores da rua da Misericordia entenderam de aterrorizar os meliantes com tiros de revolver. o que, aliás, aterrorizou tambem os outros moradores.

Se a policia accordasse e désse um passeiosinho por ali, não seria de todo máu.

Mas—por favor!—não alva inquerito.

Acha-se nesta capital, vindo no vapor alpiranga, que hontem chegou de Caxias, o sr. dr. Nestor de Campos, juiz de direito da comarca de Itapecurú.

Regressou de Caxias, o sr. 1º tenente do exercito Marcos de Faria Bengston.

Foi transferida para o dia 30 do corrente, á 1 hora da tarde, a reunião ordinaria da Assembléa geral do Banco Hypotecario.

Pelos festejos—Começará, amanhã, na igreja de Sto. Antonio, a festa de S. Benedito, que se prolongará até domingo.

Haverá missa ás 6 1/2 horas e ladainha ás 19 1/2 horas.

No dia da festa, domingo, haverá missa cedo ás 9 1/2 horas e, á tarde, sahirá a imagem de S. Benedito em procissão. Haverá tambem fogueiras artificiaes.

Proclamas—Estão correndo os proclamas do casamento do sr. Conrado Rodrigues da Silveira e Maria Martha Ferreira.

Na caza alheia

Pacotilha—Nos *Respigos* conta entusiasmado J. S. as excelencias do sujeito Joaquim Antonio. Bem avizado andou, pois, o Domingos emprestando toda aquella cobreira ao Viveiros. Boas telegramas, uma transcripção de Paul Adam e mais umas tiras em prol da Arte. Continua, comtudo nos commanica o vespertino, o sr. Herculano nomeando genio para o interior. Aquilo, já perderam as notas lá por Palacio. Pro tempo que começou essa falta nomeadora do governo, já todos os cargos do interior deveriam estar servidos, cada um delles pelo menos por tres funccionarios. Perdoem as notas, com certeza, em Palacio, e o sr. Herculano já não sabe a quantos anda nessa embrulhada de nomeações.

O Jornal—Hesapareceu nas suas colunas a explendida collaboração do Antonio Bosa. Parabens aos leitores da sympatica folha. Quatro retratos do Kaiser, cada qual de bigodeira mais feroz. Os poetas da cara suja se não resolveram a tratar das Aguas. Não encontraram ainda naturalmente o Bento Urbano, para lhes dar informações. E' natural que se ache o homem-anno a esconder.

Pois se ele daria bem um ano os dois de vita para enguir tudo o que disse em tempos, não só da Companhia das Aguas, como do seu gerente... Se, porém, *Kaiser* e *Kronprinz* não forem nunca falar ao Bento, digam-me com franqueza, porque tenho aqui á mão os seus lindissimos discursos de 1907.

O Estado—Continua o cabeça d'agua num abandono de meter dó. Todos os meninos fujiram. Ninguem escreve mais lá. Apenas o Bento Urbano, numa dedicação extrema, conserva-se solicito á cabeceira do triste enfermo.

O Diario Official—*Pax vobis*...

Abelhudo.

SERENATAS

«Morreu o «Governador de Caxias».

No hospital da Santa Casa da Misericordia, expirou ante-hontem, Custodio Antolino da Silva, «Governador de Caxias» posteriormente «Marquez de Gravatás».

(Do «O Jornal» de 9 deste corrente).

Não senhor! Está vivinho,
esse homem não morreu,
só um matrado judeu
pode matar o velhinho...
para avançar na fortuna
estupenda, colossal,
a dinheirama turuna,
formidavel, sem rival.
Indo lhe de vêlo na rua,
mascarado um *fil vicente*,
usando linguagem crua,
fazendo correr a gente,
tendo sas e outras pintadas
amarellas vivos, a gis,
dos rigorosos alfenados,
dos soberbos reis X,
levando tudo em folia,
a torreiros patuscos,
mais falando dos milhões
que, cuidoso, possuis.
Ide de novo ele voltar
da rua p'r'a pagodeira,
digo aqui sem brincadeira,
vou-lhe uma festa arranjar:
tocarei minha guitarra,
Afrania loca a *marimba*,
Tito Nonata, que é curinga,
vai soprando na fanfarra,
o *Bardo* da casa nossa,
impagavel rei da troça,
ha de vir todo pachola
recitar os seus versinhos
acompanhados cavilhos
pelo moço de vinho.
Martelo não pode entrar,
e se Keiser, o chibante,
com seu *gut suffizante*,
do grupo se apoderar,
ha de ser bom derrapar,
senão todos gosaremos,
não escapando nenhum.
Em vez de foguetes temos
os estrelios das chaminés.
Numa praça, a duas bicas,
faremos nosso repasto
lubrificando vinho de pasto
e comendo pão bolinho.
O' que suberba alegria,
não será nossa folia!

Si-Alto.

Não contavam «eles» com aquela esmagadora lição do grande Picard, sobre os imsiaveis principios do direito.

Uma vergonha!

Um horror!

Mas, naturalmente, passada a primeira impressão, d'aqui ha alguns dias, quando a coisa estiver mais esquecida, «eles» virão dizer, que Picard é um velho «esbregado», lá da outra banda, e que «eles», ali de «O Estado», preferem ficar com a opinião contraria do B. M. que é nosso, que é moço, que ainda não se estragou e que é verdadeiro «brejeiro».

Ora se dizem...

O tenente Castello Branco mal regressou, hontem, o cargo de comandante de policia, foi logo tomando das suas.

As 10 horas da noite pôz em polvorosa toda a praia da Caju, prendendo e mandando a capoia a torto e direito.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$
NUMERO ATRAZADO	$100
» ATRAZADO	$200

Pedem ser tomadas em qualquer tempo as assignaturas, mas terminarão sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Direcção de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

Rejisto civil

CASAMENTOS

DIA 13

Policarpo de Almeida Brandes e Epozina da Silva Almeida.

DIA 15

Gabriel de Brito Ferreira e Agostinha Ferreira Lopes.

NACIMENTOS

DIA 13

Maria dos Reis Lacra, filha legitima de Antonio Francisco Lacra; Benedicto, filho reconhecido de Leopoldo Jeronimo Ribeiro; Raimundo, filha reconhecida de Hercules Santos de Sá; Nitar dos Santos Torres, filha legitima de Alvaro dos Santos Torres.

DIA 15

José da Silva Gomes, filho reconhecido de Izidoro Lavrador da Silva; Raimundo Anselmo da Silva, filho legitimo de Pernisio Pereira da Silva; Alda Mattos de Carvalho, filha legitima de Pedro Mattos de Carvalho; Antonio Lino dos Santos, filho legitimo de Antonio Lino dos Santos nasceu no dia 1.º de fevereiro de 1905; Maria, filha legitima de Luiz da Costa Santos, falleceu 22 1/2 horas depois de nascida; Elza do Valle Climaco, filha legitima de Geraldo dos Santos Climaco.

OBITOS

DIA 13

Joaquina Gomes de Lima, paraibana, 20 anno, carcinoma do utero; Veronica, maranhense, 3 dias, debilidade congenita.

DIA 15

Ramiro Alves Viveiro, pernambucano, 82 annos, cachexia senil; Joaquim José Gonçalves Junior, maranhense 79 annos, abcesso perisnefritico; Maria Vieira, cearense, 2 annos, gastro enterite cronica; Arsenia Maria da Conceição, maranhense, 84 annos, hemorragia cerebral; Alda Mattos de Carvalho, maranhense, 1 dia, debilidade congenita; Filomena Memoria de Sousa, maranhense, 56 annos, lesão cardiaca; Silveria Maria Rita da Silva, maranhense, 56 anos,tumor maligno de utero.

Movimento de 16 de julho

NACIMENTOS

Maria Francisca Ferreira Tavares, filha natural de Antonia Honorosmia de Almeida.

Bonventura Corrêa, filho natural de Valentina Benedicta Corrêa.

Sabina Nunes de Almeida, filha reconhecida de Miguel Nunes de Almeida.

Raimundo Ernandes de Carvalho, filho legitimo de Donato Carvalho.

OBITOS

Hygino de Jesus Gomes, maranhense, 18 annos, paludismo agudo.

Francisco Alves Pinto, maranhense, 60 annos, paludismo agudo.

Theodora Ferreira, maranhense, 2 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 8 de julho.

Augusto Leite Pereira, pernambucano, 58 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 2 de julho.

Benedicto Arecopagita, maranhense, 45 annos, polinevrite generalisada.

Casimiro Machado Gonçalves, portuguez, 60 annos, beri-beri galopante.

Raimundo José dos Santos, maranhense, 31 annos, impaludismo.

Marcos, piauiense, idade ignorada, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 4 de julho.

João Anastacio de Sousa, maranhense, 50 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 8 de julho.

Movimento do 17 de julho

CASAMENTOS

Manuel Augusto Gomes Martins e Zelia dos Santos Andrade.

NACIMENTOS

Dosolar Mendes, filha natural de Olindina Angela Mendes.

José Maria de Jesus Castanhedo Xavier, filho legitimo de Belmiro Borges Xavier.

Antonio de Sampaio Ramos, filho legitimo de José da Silva Ramos.

Antonio Jasmario da Conceição, filho natural de Florentina Rosa da Conceição.

Uma criança do sexo masculino, filha legitima de José Almeida Travinsos, nasceu morta.

Maria do Carmo Ferreira, filha legitima de Adalberto de Araujo Ferreira.

OBITOS

Nicolau Coelho, maranhense, idade ignorada sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 12 de julho.

Luiz, cearense, 1 anno, sem assistencia medica, falleceu no Asil, em 15 de julho.

Clemencia de Jesus Barbosa Sousa, maranhense, 18 annos, envenenamento por sal de mercurio.

Modesta Maria da Silva, piauiense, 40 annos,diarréa infecciosa.

Antonio Ferreira Lima, cearense, 58 annos, paludismo.

Maria Augusta Fernandes Sampaio

Author Ribeiro Sampaio, Maria J. da Silva Valente, Maria Leopoldina Fernandes (auzentes) Luiz Gonzaga Fernandes e familia (auzentes) Cypriano Gurgel do Amaral e familia (auzentes) Francisco Ferreira Rabello e familia, Basilio Antonio Simão e familia (auzentes) Pedro Raymundo Mendes e familia (auzentes,) esposa, mãe, irmãos, avó, tios, enteados e amigos de D. Maria Augusta Fernandes Sampaio, tendo de mandar sufragar sua alma no trigesimo dia do seu fallecimento, convidam ás pessoas de sua amizade e da fallecida a comparecerem a esse acto, que terá lugar na igreja da Sé, sexta feira 28 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, hypotecando desde já a todos a sua eterna gratidão.

Outro sim, aproveitam tambem a opportunidade para sinceramente agradecer a todas as pessoas que os acompanharam em sua dôr, e aos que lhes enviaram condolencias.

Maranhão, 20 de Julho de 1915.

151—2

Banco do Maranhão

Convida os srs accionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 11.º dividendo de Rs. 4.000 por acção, relativo ao 2º semestre de Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 19 5

Joaquim Francisco dos Santos.

Diretor-Gerente

96—2

Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão

Para Barreirinhas, Tutoya, Amarração, Camocim, Acaraháh, Ceará, Aracaty, Mossoró, Macáu, Natal e Recife.

O vapor «Turiassú» seguirá no dia 22 do corrente, ás 14 horas.

Recebem-se cargas, encommendas e valores até o dia 21 ás 14 horas, e finda-se o expediente no dia da saida ás 7 horas.

149—2

TESTAMENTO

Concito o Snr. Manoel Mathias das Neves, chefe da firma Neves, Soares & Comp., director do Banco Commercial, da Companhia Esperança, da Fabrica de Cimento etc. a publicar, isto é, a entregar a quem de direito para ser publicado, o Testamento unico verdadeiro, do Antonio Alberto da Silva feito em 1900, epoca em que o mesmo Antonio Alberto ainda estava em pleno gozo das suas faculdades mentaes.

Faço este conselho na qualidade de herdeiro do referido Snr. Antonio Alberto da Silva, assim minha mãi e irmãos e ainda por ter plena convicção do estar em seu poder o alludido Testamento.

Maranhão, 19 de julho de 1915.

152—2 *Almir Arode Mattos*

CAIXA DE MUZICA Vende-se uma em perfeito estado de fabricasse Kalliope. A tratar-se na rua Grande, n. 15. 123—3

Mayoba Vende-se um terreno na Mayoba do Genipapeiro, com bom solo para plantações, um optimo rio e algumas arvores fructiferas. A tratar-se na rua Grande, n. 15. 124—3

Violino Vende-se um em perfeito estado, assim como um sellim de montaria para senhora, na rua Grande, n. 15. 126—3

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabacaria Oitiza. Não deixem de o comprar, pois tem uma qualidade de... 19—19

Telhas de vidro compra e vende na Fundição e Ferraria de todas as qualidades e tamanho, vidros de cores para vitraças.

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 53—19

A Exposição

Rua Grande, n. 5

Artigos para homens, senhoras e creanças

Fasendas miudezas e calçados

O proprietario e gerente d'estas duas acreditadas casas de modas, agradecem reconhecidos aos seus bons amigos e freguezes e Exmas. familias a attenção que ha pouco tempo veem dispensando á A EXPOSIÇÃO, e o carinho e gentileza com que receberam a nova casa FILIAL da A EXPOSIÇÃO, promettendo não poupar esforços para continuar a merecer essa preferencia. E' assim que para a festa do Glorioso **S. Benedicto** tem grandes encommendas, algumas das quaes já se acham em despacho e outras são esperadas pelos primeiros vapores a chegar, como sejam Calçados, Perfumarias, Chapeus de palha e de feltro, Meias Gravatas, Colleirinhos, Pyjaminas, Cerouilas, Suspensorios, Ligas, Cintos, Camisas, Cortes de colletes e de Cazemira, brins branco e de fantasia, chapeos de sol e bengallas, Espartilhos, Leques, tecidos modernos para vestidos, lenços, echarpes, mantilhas, felinhos para creança, bonets, gorros e muitos outros artigos de difficil enumeração e que venderemos a preços os mais razoaveis possiveis correspondendo assim á valiosa protecção que vem dispensando a estas já acreditadas casas.

Uma visita é sempre util á Rua Grande n. 5 ou Praça Senador Benedicto Leite n. 2, esquina da Rua de Nazareth

Filial da A Exposição — Praça Senador B. Leite N. 2 Esquina da Rua de Nazareth

A Exposição, Rua Grande n. 5

Filial da A Exposição

Praça Benedicto Leite, n. 2

esquina da Rua de Nazareth

90—4

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que lemos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linho e chilon, ultimas novidades
Tafetá Radiam para vestidos de senhoras
Seda Bajador para vestidos ou blouse
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espoujes idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes sacco confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Cretos de seda em fil, algodão e grisou
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrets e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas em cafeiros, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

69—16

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Visde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão do accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—16 A Directoria.

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos amanuenses.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ--MARANHÃO

29—11

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

64—19

PIANO Vende-se um de fabricação H. Kohl em perfeito estado. A tratar-se na rua Grande, n. 15. 120—3

MOBILIA Vende-se uma mobilia estofada de velludo na rua Grande, n. 15. 125—3

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revdma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Vcado», contem dentro das suas carteirinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador, experimental-o e verás a verdade, á **Tabacaria Ozeas.**
RUA DO NAZARETH N. 42 8—5

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Ariam se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora 8—6

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... 5$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes

—*Pharmacia Confiança*—

Rua 28 de Julho n. 28 MARANHÃO

32—1p

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22—5

Vestes artigos não receiamos competencia

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Vital de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é communicar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe: D. Hemeteria Chaves foi ha tempos accometida de um deflexo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que sentia então, aumentaram sem tindo Tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo inlaspimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o estho consultar-me e nessa occasião verifiquei que o céu da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco almenos, e na do centro tinha um buraco pelo qual se enchergava as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam num estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus tracos conhecimentos supuz se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, suppuvava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julgei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ter o meu conselho segnido de melhor exito possivel Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia á olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi prontamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Tres dias depois fui novamente ver a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que media 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Sinto muito não poder conserval-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficaram as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'ala minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançada.

Subscrevo-me com estima e consideração—Amg. Att. e Crd.

JOSE' LEÃO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Julho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelman Brazil Correia.* 1—2

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, dá-se:

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 400 reis, a 1$600.
FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffreram alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO
Armazem Paulista
7—6

A dispensa das Familias — a rua de S. Pantaleão 11 vende [illegible] batatas, [illegible] assucar, café moido, banana, ameixas, passas, chocolate, vinho moscatel e verde, refresco de groselha com carvalhaes. Diariamente refrescos e bebidas geladas, aos sabbados e domingos, comidas frias e sorvetes. 11—4

Chapéos para senhoras, ultimos modelos.
As Grand Chic. 26—3

Comprem de preferencia os cigarros «Cruz Vermelha» "Reclame" e "Pacotilha" que dão um "coupon" premiado.
Na tabacaria Ozeas, rua de Nazareth, 42. 10—9

MALAS para mão, para o commercio, de sabbo ou lona, grande sortimento, variedade de lona, grande para derrotas, lonas para cachorros e que ha de melhor.
"FUNILARIA VARGAS"
Rua de Nazareth, 29. 54—14

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.
91—21

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1ª qualidade, que vende a preços baratissimos.
89—25 Rua Grande, n. 5.

A grande guerra

Roma, 20—Está confirmado que o cruzador italiano *Garibaldi* foi torpedeado por um submarino austriaco.

—O general Porro conferenciou com o marechal Joffre, combinando a ação dos aliados e dos italianos para que tenham resultados imediatos.

Atheuas, 20—Foi organizada em Constantinopla, uma conspiração para assassinar Venizelos e outros personagens importantes dos países aliados.

Londres, 21—Foi votado o credito de 150 milhões de libras esterlinas para as despesas da guerra, até fins de dezembro.

Autos de contrabando

Rio, 20—A alfandega reconstituirá os autos de contrabando do sr. Gonçalves Campos.

Orçamento da despeza

Rio, 20—Sexta-feira, será lido, na camara, o orçamento da despeza.

Jubilação

Rio, 20—Requereu jubilação o sr. Carlos Sampaio, lente da Escola Politecnica.

Assembléa fluminense

Rio, 20—A 25 do corrente, começarão as sessões preparatorias da assembléa fluminense, surjindo, novamente, o caso de dualidade do governo.

Liberdade de testar

Rio, 20—A camara rejeitará a emenda ao código civil, dando a liberdade de testar.

Sentenças judiciarias

Rio, 20—O sr. Fausto Ferraz apresentou um projeto, abrindo o credito de 200 contos de réis para pagamento de sentenças judiciarias.

As «cabinas» falsas

Rio, 20—Appareceram no tesouro mais duas «cabinas» falsas de 50 contos e uma de cem.

Processo de contrabando

Rio, 20—Desappareceu da alfandega o processo de contrabando contra Gonçalves & Comp., que haviam sido multados em 200 contos.

Projeto

Rio, 20—O sr. Cincinato Braga apresentou, na camara, um projeto que autoriza fazer o pagamento da divida flutuante até 31 de dezembro de 1914 em letras do tesouro a juros de 6 %; a fazer uma emissão de empréstimo interno de 100 mil contos para cobrir o *deficit* de 1915 a juros de 6 %; outra emissão interna de 50 mil contos para habilitar o Banco do Brasil a fazer descontos em beneficio da lavoura, do commercio e da industria; uma emissão de 180 mil contos para a despeza do café e da borracha; autoriza o governo, de acordo com os Estados, regularizar as dividas externas; eleva os juros dos depositos das caixas econômicas a 6 %.

A sêca

Rio, 20—No proximo sábado, os *chauffeurs* farão uma passeata—para angariar donativos para os flagelados pela sêca. As normalistas terão idêntico procedimento no mesmo dia. Por essa occasião, realizar-se-á tambem uma manifestação ao dr. Wenceslau Braz.

A candidatura Hermes

Rio, 20—Telegrafam de Porto-Alegre que os srs. Carlos Barbosa e general Firmino Paula declaram que, embora discordem da candidatura, não a combaterão.

O codigo civil

Rio, 20—Falta votar 32 emendas ao código civil, entre as quaes a liberdade de testar.

Affonso Costa

Lisboa, 20—Está muito melhor o dr. Affonso Costa.

Assassinato

Lisboa, 20—Um soldado assassinou o tenente Armando Ferreira.

Ainda a candidatura Herme

Rio, 20—Dizem que o sr. Ramiro Barcellos quer lançar, contra a candidatura do marechal Hermes, a do general Mesquita, que recusou, dizão por que o sr. Hamiro lançou a sua própria candidatura.

Na camara

Rio, 20—O sr. Barbosa Lima, atacou o ministerio do exterior que reassumera serviços sem ordem ou necessidade. Pediu que a commissão dos cinco estude as dividas externas dos Estados e dos municipios e adote medidas de defesa da União ás possiveis reclamações diplomaticas.

—Foi negada a permissão para processar o sr. Moreira da Rocha.

No senado

Rio, 20—Nesta casa de congresso nada houve de novidade.

A salas dos stocks

Rio, 20—O prazo para a salas dos *stocks* será prorogado por mais 20 dias.

Nomeações

Rio, 20—Foram nomeados secretarios de legação: de Lisboa, Mario Bellort Ramos; do Perú, Carlos Rostaning Lisboa; de Buenos Aires, Adolfo Gordo, filho.

Fallecimento

Rio, 20—Falleceu o barão de Novaes.

—Lisboa, 21—Falleceu d. João Menezes.

Outro projecto

Rio, 20—Foi apresentado na camara outro projeto que—transforma o Banco do Brasil em emissor, encampado as notas da Caixa de Conversão; eleva para 10 % a taxa de exportação, ouro; estabelece que os impostos de importação serão pagos em ouro; as moedas de ouro e de prata tenham 900 milimetros; lembra a emissão de 250 mil contos para resgatar o terço da divida publica representada por apolices; faz uma emissão para estabelecer o monopolio do fumo e do café; limita os depositos dos bancos ao triplo do capital realisado no paiz.

A plantaforma do futuro governador de Pernambuco

Recife, 21—O sr. Manoel Borba leu a sua plataforma.

Nela agradece ao general Dantas Barreto ter partido dele a idéa do seu nome para a cadeira governamental de Pernambuco.

Disse mais: que espera se tornar digno de confiança do povo principalmente no ponto que diz respeito a dezoladora situação do paiz, especialmente com relação as finanças; faz realçar o gráu de prosperidade em que se acha seu estado; declara que envidará todos os esforços em pról da producção; pretende cortar o funcroso Estado de estradas, além de facilitar o transporte; cercará de todas as garantias os trabalhadores rurais; estimulará as novas culturas; animará a industria pecuaria; manterá o respeito á lei e á liberdade; extinguirá os condemnados impostos inter-estaduais e auxiliares, com o maximo empenho, a instrução tecnica profissional.

Interpelação

Lisboa, 21—O sr. Antonio José de Almeida, interpelou o governo sobre o assassinato do tenente Paulo Ferreira, tomado como um crime politico.

O sr. Ribeiro Brava interveiu, aludindo ao fato dos politicos incitarem o exercito á indisciplina. O sr. Castro alegou que o criminoso foi entregue á justiça e que os tribunais cumprirão com o seu dever.

O porto de Lisboa

Lisboa, 21—O senado autorizou a abertura do credito de 5 mil contos para melhorar o porto desta capital.

Mensagem

Lisboa, 21—Uma commissão de viticultores do Douro entregou ao governo uma mensagem, pedindo solução favoravel a umas tantas reclamações que fizeram.

Alteração de ministerio

Lisboa, 21—Consta que dar-se á alteração do ministerio, entrando o sr. Barbosa Magalhães para a pasta da justiça e o sr. Calvalho Menezes para a da guerra.

Gréve

Londres, 21—Terminou a gréve dos mineiros do Pais de Galles.

Fallecimentos — Pela madrugada de hoje falleceu a exma. sra. d. Antonia Leite da Costa Santos, esposa do tenente Josaphat Caldeira.

—Falleceu em S. Bento, onde exercia o cargo de Intendente Municipal o sr. Vital da Costa Guimarães.

Pesames

A sinceridade do governo

Na Mensagem que apresentou ao Congresso nos começos de ano passado, lembrou o sr. governador a conveniencia de ser feito, em mais de uma escola publica desta capital, o tirocinio dos futuros candidatos ao diploma de professor primario.

Motivou esse gesto de s. ex. o fato de reputar insufficientes, aquelle mister, as classes da Escola Modelo Benedito Leite. Pensava o sr. governador e pensava bem que, devido ao seu grande numero, os lentes—mestres não poderiam vantajosamente praticar o ensino primario só nas aulas da Modelo; deveriam estender tambem os seus exercicios de tirocinio ás outras aulas primarias estadoaes da capital.

O diretor do *A Tarde*, nos artigos em que ao tempo apreciava a Mensagem—artigos inseridos nas subscriptas do *O Jornal*—teceu francos elogios a essa nitida e orientada comprovação, da parte do sr. governador, da verdadeira função pedagogica do tirocinio escolar.

Avelle-se agora da sinceridade das palavras do sr. Herculano, na sua Mensagem, relativamente a esse assumpto. Jehova s. ex., que o tirocinio só nas classes da Modelo seria insufficiente ao bom preparo dos lentes.

Pois bem: agora, sem mesmo esse tirocinio insufficiente fazem mais os cidadãos licenciados! Porque tais exercicios só se podem realisar sob a direção do Professor de Pedagogia e no Lyceu não ha, presentemente professor algum daquella materia, a funcionar! O Tesouro paga mensalmente dele, mas no Lyceu não trabalha nenhum!

E ainda ha quem possa tomar a serio as declarações officiaes nesta terra?!

Dezastre

Hoje pela manhã, logo ao abrir da Casa Lisbôa Machado, foi o empregado desse estabelecimento, Arnaldo Carvalho, atingido pelo projectil duma armadilha que os proprietarios daquella casa collocam todas as noites para evitar a invazão dos gatunos.

Ele mais um lamentavel resultado indirecto da falta de policiamento da capital.

Houvesse um patrulhamento regular, desnecessaria seria a collocação na Casa Lisbôa Machado do perigoso engenho que acaba de ferir o menor Arnoldo.

O correio da caza

V. de X—E' isso mesmo. Acertou. O Beato Urbano que se acha atualmente defendendo o Herculano e detrahindo o Lobo, nos collocou de «O Estado», é o mesmo Beato Urbano que, nas sessões do Congresso de 1 e 2 de março de 1907, atacou barbaramente o sr. coronel Inacio Parga, acusando-o, com todas as letras, não só de andar assassinando a população desta capital com a agua fecaloide que lhe dá a beber (agua que ainda hoje é a mesma que o era naquelle tempo) como igualmente de estar assaltando os cofres publicos e a bolsa particular, pelos preços exagerados por que vendia a dita agua (preços que ainda são os mesmos).

E foram tão rudes os ataques, que o dito sr. coronel ao vingar, chamando ao dito Beato... Veja lá si adivinha...O mesmo que o dr. Beato e seus companheiros estão estrepitosos nos chamam hoje, a mim: «despeitado»! Lá está o adjetivo, com todas as suas letras, no discurso de resposta do sr. Inacio Parga, ao sr. Beato Urbano. (V. «Diario Official» de 12 de março de 1907, p. p. 19, colums 1.ª).

E' para o sr. ver como os tempos mudam. Ou por melhor: como mudam os interesses particulares dos homens.

Carteiro.

Os gatunos

Veio hoje ao nosso escriptorio o sr. Acendino Braga Guimarães, commerciante, residente á rua de S. Anjinha, n. 90, e contou-nos que, na madrugada de hoje, tentaram arrombar-lhe a porta da residencia. Despertado pelo barulho, correu á janella, armado de revolver, legrando ainda ver na esquina um individuo gordo, de roste preto e mãos brancas, que, immediatamente, fugiu.

A policia, se souber disso, naturalmente... abrirá inquerito.

O' grande notario do Lentim, quando entrarás em ação?

Os correios—Esta repartição expede malas, amanhã, pelo "Turiassú", para Barreirinhas, Tutoia, Amarração, Camocim, Acaraú, Aracaty, Mossoró, Macau, Natal e Recife, fechando o expediente ás 12 horas.

Constructora Maranhense—No sorteio de hontem desta sociedade, foi premiada a caderneta n. 289 pertencente ao sr. Antonio José Tavares.

Afilhados

José da Cunha Santos Guimarães, inventariante dos bens deixados pelo sr. Antonio Alberto da Silva, convida aos afilhados deste, a se habilitarem com a respectiva certidão de baptismo, para receber o legado de dois contos de réis, que, em testamento do fallecido, ficou á cada um dos mesmos afilhados, a isto no prazo de 15 dias a contar desta data.

Maranhão, 21 de Julho de 1915.

15—6

AUCTOMOVEL Vende-se um Peugeot, de fabricante de 4 cylindros, a tratar na rua Grande, n. 15. 122—3

Victoria Vende-se uma nova, com rodas de borracha á rua Grande, n. 15. 125—3

Ao publico

Hontem, cerca de 4 horas da tarde, ao dirigir a agencia de leiloeiro Antonio de Sousa Machado, o offereci-lhe um par de grampos para chapeos de senhoras. O sr. Machado longe de me despachar, começou com umas expansões grosseiras e offensivas. Por ultimo deo-me um par de pulcis, mandando que me condusesse para o S. João, pois ser eu um gatuno de joias. Devido, porem, a bondade da praça, fui logo contendido a presença do sr. dr. Boza, digno Delegado Geral, em cuja residencia, a custa de muito me esforçar, pude provar a minha honorabilidade. Isto me custou a vergonha dum negociante e de um respeitavel medico, que me conheceram ha muitos annos como honesto pobre, mas que vive do seu trabalho honesto como verdadeiro trabalhador de jacaré, que conta de diversos annos, sendo estes reduzidos a prisão pela distincta autoridade. Peço ao sr. Machado que lenha mais cuidado quando tiver de fazer uso disso.

Vou assim publicando a nota presente.

Maranhão, 21 de Julho de 1915.

Francisco Monteiro de Souza.

157—3

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n. 17. Telephone n. 24. 102—27

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sairá em 23 de 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sairá até o Engenho Central no dia 28 á uma hora da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 3 horas da tarde.

Para Miarim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 23 de 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para a Festa de S. BENEDICTO

Calçados desde 6$000

Despacharam completo sortimento de lindo gosto e feitio, para homens, senhoras e crianças.

Vendem a preço sem competencia.

a BOTA MODERNA

Galvet & Comp. á rua Grande, n. 37 134—1

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 54º sorteio realisado em 20 de Julho de 1915. Coube a caderneta n. 289 pertencente ao socio sr. Antonio José Tavares, 1 Relogio de ouro fino, 1 Duzia de cadeiras americanas no valor de Rs. 36$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quarta-feira HOJE

Programa de sucesso

ULTIMA EXHIBIÇÃO

dos dois importantes films que formam um conjunto de 13 films

A FORÇA DO AMOR

Incomparavel joia cinematographica que tem como interprete principal a formosa artista

LOLA MERCEDES

6 partes—VOLSCA

O VALE DO SONHO

Pomposo estudo social que tem como protagonista a rainha da plastica

HENNY PORTEN

7 partes—MESTER

Amanhã—Programa novo.

DOMINGO

Mais um triunfo do Pathéolor, o inimitavel processo em côres naturaes.

Mr. Jean Dax e Mme Massart

as duas glorias do palco francez, na grande peça inedita

A infamia de um outro

3000 metros inteiramente coloridos.

A SEGUIR

Henny Porten

na grande peça inedita

NOITE NA MONTANHA

O grande cinedrama policial

O Rubi do destino

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 43 | Maranhão, quinta-feira 22 de julho de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 23

Não posso agora, desculpe...

Dezaito-me hontem o bacharel Bento Moreira a vir discutir com ele essas questões dos principios inuteis do direito. E num arrisco todo arripiado de galo carioca, me atira o reptо, de esbofia com umas cholleras de sterros de pisthos e quejandos. Quer adepo ma-mes, arrazar-me, reduzir me á nada...

Ora eu Deus louvado! tenho até hoje me dado ás mil maravilhas com as minhas «penas». P'ra que me ha-i de sujeitar a perde las assim, do dia p'ra noite, num prelio jornalistico com o sr. Bento! Porque se eu aceitasse o dezafio, ia apanhar na certa. Olé se ia... Ou não fosse o sr. Bento o emerito escritor e polemista que é... Emerito e sabido!

Queira, portanto, o erudito e arguto bacharel perdoar-me a recaza e permitir-me que p'ra aqui continue, muito humildemente como até agora, a «sachar com as minhas teleas campanudas as ruas desta pobre Atenas» a intrujar este povo ignorante que aqui vive e que supoi, coitado dele! que eu sempre entendo um pouquinho do que leio,—porques sr. Bento até hoje ainda se não havia resolvido a provar-lhe o contrario. E' me tão comoda essa ignorancia, tão doce essa ilusão em que vejo, a respeito dos meus dotes mentais, cegamente embebidos os meus patricios que seria uma crueldade sem nome privar-me dela o sr. Bento. Deixe-me como estou, pelo amor de Deus! Deixe-me e pode, em seguida, sacar á vontade sobre a michagrat dão.

E depois para que negar-lo?—mesmo que o quisesse, não poderia nunca aceitar o seu reptо. Pois se começo não entendendo bem o que ele hontem escreveu sobre o assunto! Lá e cá ficamentemente toda aquela salgalhada—pobre monte de recalhos das suas antigas sebentas do Recife, mal cozidos ao sabor de uma memoria escassa—; medicei quanto pude todo aquele inteligivel misiforio, onde passam, interaladamente a luzir como meteoros num chaco, os nomes de Spencer, de Comte, de Bain de Le Dantec, de Darwin, de Tobias, etc. (Calculem que o sr. Bento já leu e assimilou todo esse pessoal!). E o unico resultado a que me cheguei ao cabo tão cabofante trabalho, foi este: que o sr. Bento, hoje, depois que lhe recordei as suas profundas leituras do Picard, já não considera mais aquela proclamar-se a existencia de principios imutaveis do Direito. A aquella agora, na sua opinião, é dizer a gente que vai pela imprensa defender esses mesmos principios!! Mas não foi isso, com certeza, o que quiz dizer o moço. Não foi certamente que não foi. Eu é que não entendi o que ele escreveu. Fato, alias, em que nada haverá de estranhar alentas estas duas poderosas razões:

1ª—Porque já de outra feita o mesmo me aconteceu com outro escripto do sr. Bento. Não consegui, nunca por exemplo, até hoje, perceber a que se quiz o dito se referir, quando logo nos começos de seu luminoso relatorio ao governo, escreveu: «nos achamos a braços com a mais aprehensiva crise financeira». Dou um dobe a quem me explicar que diabo vem a ser uma crise financeira *aprehensiva*.

2ª—Porque, concedido o afirmou hontem o sr. Bento, eu não estando sonhando dos autores que os meus amigos me emprestam para ler com o intuito traiçoeiro de em seguida, se divertirem á minha custa, vendo os disparates que astuciosamente emprendo a luis autores. Não estando o que leio, afirma o moço bem mesmo os pobres tratadistas elementares dessa Lojra que eu vou, como posso, ensinando aos meus alunos do Liceu e com a qual tanto se aperreiam e atormentam, os dois Bentos de O *Estado*, o Moreira, o dos *fatos* e o Urbano, o dos *berloques*.

Ora, em tais condições, como poderei eu discutir com o sr. Bento sobre assuntos de que ele proprio affirma que eu nada capisco? O sr. Bento chega até a ser malvado abusando assim do seu profundo saber e da sua alta capacidade de assimilação, contra um pobre ignorante e um pobre obtuso como eu! Palavra que chega!

Queira, portanto, perdoar-me o bacharel sabido. Não posso aceitar o seu reptо. Não me considero na altura de poder pelejar com um moço tão inteligente e tão bem preparado como o nosso atual secretario do interior.

Mas não se zangue comigo, sim? Não me queira mal por essa recusa, nem va vingar se dela deitando-me impiedozamente por terra a reputação de «savão» intelectual. Tenha dó de mim, que até simpatico tanto com o s.r. Deixe me continuar a ser «savão», nesta terra em que ha tantas grabhas...

Quer uma prova do muito que lhe quero?

Aqui a tem. Dou a mão ao bôlo: erres crassamente quando falei nos «imutaveis», como tambem comigo crassamente erros o Edmond Picard, quando nos disse falou Quem acertou foi o sr. Bento.

Viva o sr. Bento, meus senhores !!!

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje, está a cargo da farmacia do M. L. Santos, á rua de Santanna.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Paris», do norte, a 25.

«Bahia», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, á 10 de agosto.

«Arnaud», do sul, a 24.

«Brasil», do norte, a 5 de agosto.

—Devem sair:

«Tapyranna», para Recife e escalas, a 22, ás 14 horas.

«S. Paulo», para Pedreiras, á 23, ás 22 horas.

«Piranga», para Caxias, á 24, ás 10 horas da noite.

«Brasil», para Caxias, á 24, ás 22 horas.

«Conselheiro Dias», para o Mearim, á 23, ás 22 horas.

—

Ultima hora

Rio, 22—Vae do seguinte modo, a bancada maranhense, o projecto de lei estabelecendo a liberdade de barra: Luiz Domingues e Coelho Machado, a favor, Luiz Carvalho e Agripino Azevedo, contra. Os demais deputados maranhenses não comparecerem á sessão.

O diario Bamboense «A Noite» pergunta como se comporta o secretario o ato do governo federal, requisitando ao Ministerio da Agricultura, o medico da saude publica, dr. Carlos Costa Rodrigues, afim de seguir o mesmo para a Europa licenciado, com todos os vencimentos, sob o pretexto de estudar, no velho mundo, a industria pecuaria, quando o fim real dessa viajem foi acompanhar o dr. Sabino Barroso, como seu medico assistente, ex-vacuo de si-nale que acaba este ultimo de empreender ás montanhas da Suissa.

—

SERENATAS

Rio, 20—Foi apresentado um projeto que, eleva para 10 % a taxa de exportação, sobre estabelece que os impostos de importação serão pagos em ouro, em moedas de ouro e de prata tendo 9.0 millesimos. (Telegrama da «A Tarde» de hontem).

Meu Venancio, meu doutor,
queira ouvir-me por favor.

Esse dinheiro, são muido,
conserve lá esse macaco,
esse mundo tão grande
parece cada de caco,
e que outro estimará
não deixa ser comprado
para trazer bom guardado
dinheiro finamente!!!

Ri-Alto.

Recompense, ao leio acento feito ao ex-ministro,
Eu vejo nesta ameiá a pérfida maldade,
Uma fada, crueel, fazeia mal's infamia,
Tudo finta com azar e feita com verdade.

Do certo não se encontra nada e fica cavilos'á
Que risco... mas se repete da credulidade;
Os sejam de bons tempos, sejam da desidia,
Mentem mesmo que encontrar a perversidade...

Dos versos frios, pontos, por aquilos pingadinhos,
Cahiam um a um, tendos, bolos, minuciosos,
Fazendo recordar tristes pensões de selgas.

Eu detendel, RECOMPENSE, a tempos verdadeiros,
Imagens feita a mi, de crueses pingadores
Das lacrimas que ilio derramou em vez d'agua...

Bardo

—

Na caza alheia

Pacotilha—O pandego das *Finanças do Estado* resolveu agora que foi mesmo o sr. Herculano que abarrotou de cobres o tesouro. Sabem como? Porque não quiz desobedecer ao Congresso, *tarefa*, aliás, proclama o pandego, que lhe seria facil, pois que ele sabe de *teste* limpa que o Congresso nada faria ao sr. Herculano, se entendesse este ultimo de non ter á risca as suas prescripções orçamentarias.

Ora eu devo muito lealmente prevenir ao articulista de uma que lhe está preparada. Gostou-me, de teste muita limpa, que o Herculano declarou hontem em Palacio muito indignado:

—Com o que o Lobo escreve de mim não me importo. O Lôbo é um despeitado e um estragado. E depois disse um do jogo franco. Cartas na mesa. Agora esse espantalho que vem, de quando em vez pela *Pacotilha*, expor-se a um ridiculo sem nome, sob a capa de me defender, ah! a esse jamais lhe perdoarei a perfidia. Esse me paga, na certa, aleadores!

Vá, pois, o articulista pondo as suas barbinhas molhos ao é que ai tem. Porque a vingança do H. resiano é como o castigo do Deus. Tarde, mas vem.

Quanto áquela coisa de que o peior cego é o que não quer *vêr*, isso era bom para os tempos do Cristo. Hoje a coisa é outra. De lá para cá progrediram muito os homens na evangelho. Nos dias que correm o peior cego é o que quer vêr, vê de fato, e vem depois para a imprensa, para servir a conveniencia pessoais e para ser agradaveis aos poderosos do dia, dizer que não viu nada. Olhe agora ali assim, no Estado, o exemplo do Bento, não o moreira, mas o outro, o urbano.

E depois que me esqueceu refiate hoje o articulista, para o seu pessimo artigo, mais esta pechincha: medida de economia do sr. governador. Mandou substituir em todas repartições estaduais a tinta *Andrews* pela tinta *Urubú*, por ser mais barata.

Não se esqueça, hein? Porque essa é indubitavelmente uma medida financeira á Colbert...

O Jornal—*O perroquet* lá de *O Estado* motivou quanto antes o Trizeira no rol dos «estragados e dos odeiados da pior especie. Porque o que ele disse hontem da vossa politica, do vosso castelo, mas, até hoje, nada o não tiramos dito.

O cabeça d'agua muito chinfrim e **Official** pelo mesmo estylo seguinte...

Abelhudo.

—

Dr. Alarico Pacheco

A Tarde muito efusivamente se associa ás manifestações que ao dr. Alarico Pacheco farem hoje os seus numerozos amigos em comemoração á passajem do seu feliz natalicio.

—

«E RESPONDE com esto requinte de gentileza: — Moleques! Garotos? Descalçadinhos? (Do colegio d'aguas).

O' Bento Urbano, diz me onde
Tu recebeste essa lição:
Que quando a gente á alguem res-
[ponde
Pôl ponto de interrogação?!

—

Os entrões e nós

A Tarde—Apareceu no Maranhão, com o titulo acima, um leve vesperino, de elegante feição material, contendo artigos editoriais, secção humoristicos e largo noticiario, afem de bom serviço telegrafico.

Desejamos vida longa ao novo confrade.»

(Do «Diario de Pernambuco,» de 15 do corrente).

—

Desmentido

Lisboa, 21—«O Mundo» desmente a recomposição do ministerio.

A grande guerra

Paris, 21—Os alemães tornaram a bombardear Reims.

Vienna, 21—Está travando com intensidade o colera-morbus.

Londres, 21—Os inglezes progridem na Belgica.

Berlim, 21—Os alemaes esperam a ultima quinzena deste mez para tomar Varsovia.

—Dizem que dentro de dois mezes os Estados Unidos declararão guerra á Alemanha, forçando assim as negociações da paz.

—

Conciliação politica

Rio, 21—Falam ser provavel uma conciliação politica no Paraná, elejendo-se, para isso, o sr. Luiz Chaves Camara para o cargo de governador.

—

O codigo civil

Rio, 21—O senado aprovou 1658 emendas ao codigo civil, rejeitando 78.

—

Conflitos

Lisboa, 21—Devido questões violentas houve, em Lamego, um serio conflito, havendo 13 mortos e com feridos.

—

Creditos

Rio, 21—Foi assinada a mensagem, pedindo os seguintes creditos: 16 mil contos para pagamento de exercicios findos; 1500 contos para o Ceará e 1300 contos para os Estados do Rio Grande do Norte, Parahiba e Piauhy, afim de favorecer lhes devido a seca.

—

O café

Rio, 21—O transporte «Sirjesio Albuquerque» irá tomar em Santos um grande carregamento de café, com destino aos Estados Unidos.

—

A opinião do sr. Venceslau

Rio, 21—Dizem que o sr. Venceslau Braz está pouco inclinado a consentir na emissão de papel moeda, preferindo soffrer a idéia dos baixos. Asseguram que o presidente da Republica está de perfeito accordo com os srs. Rui Barbosa e J. J. Seabra.

—

Candidatura governamental

Rio, 21—Foi levantada na Bahia, a candidatura do sr. Rodrigues Costa a governador desse Estado.

Emissão de apolices

Rio, 21—Foi assinado o decreto, autorizando a emissão de 20 mil contos em apolices para pagamento dos contratos ferroviarios.

—

Recepção

Rio, 21—No dia 28, o senador Fernando Mendes dará, nos salões do Jockey Club, uma recepção á colonia maranhense, em homenajem á data.

—

Camara e Senado

Rio, 21—Na camara e senado não houve sessão, por falta de numero.

—

O tempo

Rio 21—Esfriou o tempo, havendo precisão de chaves.

—

Bloco de defesa

Rio, 21—Os representantes do Amazonas e Pará organisam um bloco de defesa do norte afim de obter os vantajens que o projeto Cincinato Braga concede a S. Paulo, pois que para este Estado se destinam 150 mil contos para o café ao passo que para a borracha se alo somente 20 mil contos.

O debate será iniciado pelo sr. Juvenal Lamartine que demonstrará ser o saldo da exportação do norte superior a do sul; que a nação gastou 900 mil contos obtendo 3 milhões de emigrantes para o sul ao passo que se obtem para o norte; que o norte, com um territorio muito superior ao do sul, tem 4495 quilometros de ferrovias ao passo que o sul possui 17282 quilometros.

O bloco terá 44 deputados.

—

Assassinato

Rio, 21—Dizem de Porto Alegre que o commissario de policia, Brizeu Oliveira, assassinou o delegado de policia, cel. Pacheco, de ter assassinado o guarda-livro Antonio Camargo.

Incendio

Rio, 21—Ardeu, em Juiz de Fora, a Livraria Progresso. Os prejuizos causados pelo incendio são avaliados em 400 contos.

—

Festival

Rio, 21—No proximo domingo, realisar-se-á na quinta da Boavista um festival em beneficio dos flagelados pela seca e das crianças belgas. Haverá batalhas de flores, esportarias, bailes, coros, fogos de artificio, etc.

—

Os flagelados pela seca

Rio, 21—O governo ordenou que os vapores do Lloide recebam em qualquer porto do norte os retirantes da seca que queiram trabalhar nos outros Estados.

—

Concessão recusada

Rio, 21.—A comissão de obras da camara acaba de emitir o parecer do sr. Erasmo Macedo contra a concessão pedida por Baldoino Almeida para construir uma estrada de ferro de Recife á fronteira de Matto Grosso e um a Belem.

—

Os Compromissos brasileiros

Rio, 21—Os banqueiros Rothschild, telegrafaram ao ministro da fazenda informando os compromissos brasileiros que se vencem em agosto e o saldo que tem o Brazil em seu poder.

—

Missão Bandeira

Rio, 21—A missão Bandeira visitou as obras do porto do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, seguindo depois para Pelotas afim de visitar as pedreiras de Capão Leão.

—

As carnes congeladas

Rio, 21—O «Minas Geraes» levou, para os Estados Unidos, com toneladas de carnes congeladas.

—

Absolvição

Rio, 21—Foi absolvido o capitão Mattoselle, processado por queixa do general Mendes de Moraes.

—

Senador Pinheiro Machado

Rio, 21—Segue, hoje, para Bagé, o senador Pinheiro Machado.

—

Os empresitmos

Rio, 21—O sr. Sá Freire poderá, hoje, ao Senado, a discussão do projeto que regula os emprestimos externos feitos pelos Estados.

—

Dr. Assis Brazil

Rio, 21—E' aqui esperado, em principios de agosto, o dr. Assis Brazil.

—

E' falso!

Noticiou hontem *O Estado*, vulgo cabaço d'agua, que o «tenente Castelo andou tros a alguns moços de boa familia que promoviam desordens no Largo do Carmo».

E' falso. Esses moços não promoviam desordens. Divertiam-se apenas, como de longa data o costumam fazer, naquele ponto e áquela hora. Foi o tenente Castelo, pelos seus modos agressivos e mal educados, quem lá foi dar causa a bulhas e desordens.

Traia-se, alem disso, de moços educados, moços de boa familia, moços que pertencem á distinta classe estudantil, sempre tão benquistos em toda parte, sempre bem recebidos na nossa melhor sociedade, pois alia correção de proceder privado o publico de todos os seus membros. Não será, portanto, qualquer tenente valentão desses politicos que ahi temos, que se poderá guindar á altura de comer desses moços, para traçar-lhes a norma de conducta que devem obedecer em publico. Todos eles sempre acatarem a ordem e devem proceder, porque para isso recebem a precisa educação.

Quatro, portanto, os processos de um moço «agir bonito» entre rapazes para auxiliar os seus inglorio tenente do seu ante-engrossamento policial.

Esse do hontem, não olha.

Mandem o Castelo policiar a cidade, afim de ver se acaba com os gatunos. Esse é que é o seu dever e não andar provocando desordens com moços de educação.

Inscrimpa, hoje, na 2.ª pagina parte da nossa secção editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se ás 2 1/2 da tarde
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as mesmas, uma vez pagas, começam em 30 de junho ou de cada anno. Não se acceitam assignaturas para o interior.
Preços de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

A Santa Casa

Movimento do dia 21 de Julho de 1915
Entraram 4 homens e sairam 3.
Existem 62 doentes, sendo:
Indigenas, 57; pessoas de policia, 4; sentenciado, 1.
Na enfermaria de medicina—24 homens e 8 mulheres.
Na enfermaria de cirurgia—22 homens e 6 mulheres.
Permanecem 19 alienados e 42 morficos.
Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Domingos Carvalho.
Secção odontologica—Dr. José L. M. de Sousa.
Compareceram o escrivel Provedor da Santa Casa e o mordomo do hospital.

Superior Tribunal de Justiça

CONFERENCIA DE ANTE-HONTEM

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo.
Secretario dr. Francisco Lins da Nobrega.
Foram assinados 3 acordãos.
Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Britto e Direcções Mourão.
Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente aprezentado em mesa.

HABEAS-CORPUS
Habeas-Corpus

Correcta. — Impetrante, Raimundo Vieira do Carmo, em seu favor; relator o sr. desembargador Valente de Figueirêdo. Foi convertido o julgamento em diligencia para pedir informações, unanimemente.

Civel—Caxias. Apelante, a fazenda do Estado; apelado, Antonio Joaquim Ferreira Guimarães; relator, o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Deram provimento á apelação para julgar improcedente a prestação de contas, mandando os autos ao sr. dr. Procurador Geral do Estado, afim de ser apurada a responsabilidade de quem de direito, unanimemente.

Crime—São Bento. Recorrente, o juiz de direito; recorrida, a justiça; relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Deram provimento ao recurso para pronunciar o réu no art. 267 do Cod. Penal, unanimemente.

Crime—São Bento. Apelante, o juiz de direito; apelado, João Gualberto Camara; relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Negaram provimento á apelação para confirmar a sentença apelada, unanimemente.

Crime—Burity. Apelante, o presidente do Jury; apelado, Benedicto Alves da Silva; relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Deram provimento á apelação para anular o julgamento e mandar o réu a novo jury, unanimente.

Crime—São José dos Mattos. Apelante, Jacinthe Alves de Moraes; apelada, a Justiça; relator, o sr. desembargador Aarão Britto.

Deram provimento a apelação para anular o julgamento e mandar o réu a novo jury, unanimemente.

Crime—Caxias. Apelante, Antonio Costa de Carvalho, apelada, a Justiça; relator, o sr. desembargador Aarão Britto.

Negaram provimento á apelação para confirmar a sentença apelada, unanimemente.

Audiencia do juiz semanario o sr. desembargador Lopes da Cunha

Aberta a audiencia, com as formalidades legaes, e não havendo quem requeresse foi encerrada.

Camara Municipal

Funccionou, anteh-hontem, sob a presidencia do sr. José Piracicaba, com a presença de 7 membros.

Foi lido e lavrado dous mandados de Assistencia Municipal sobre a construcção de um matadouro no Anil.

O sr. J. Bandeira requereu fosse dada para ordem do dia, na sessão seguinte, o seu projecto sobre carne verde, que deve ser ampliado:

—A concorrencia será aberta por 60 dias, para o fornecimento de carne verde, durante o contrato de 3 annos, com a dispensa dos impostos e preferencia no aluguel dos talhos. E a proposito, desenvolveu considerações no sentido de mostrar que a carne poderá ser vendida a 600 rs. o quilo, pois o gado está por baixo preço e affirmou que a classe prevalejada que explora, ha annos, o monopolio da venda da carne, pode vender a 600 rs. o quilo, soffrendo ainda grande lucro.

Soliloquou *ecconomicos e bem feitos* esse negocio da venda de carne verde na capital: «Compra se 800 grammas por um quilo e nada se pode dizer, porque, se o comprador é roubado, e vai ao reparo, logo no dia seguinte tem o castigo do seu crime que é este.

Levará 600 grammas de osso, 200 de sebo e só por muito favor 200 de carne».

O sr. A. Soares denunciou a falta de hygiene e fiscalização no mercado municipal e reclamou uma balança para verificação do peso da carne vendida.

O sr. F. Rabel declarou que tinha presente para ser lido o parecer da Commissão legislativa da Companhia do Gaz, para a venda do acervo da mesma, á Intendencia, aguardando a proxima reunião para fazer a leitura, visto o adiantado da hora.

Foi marcada nova sessão para terça-feira proxima.

Agencia Machado
Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO
113—31—12—15.

Rejisto civil

NACIMENTOS

DIA 19

Carlos Alberto, filho legitimo de Armando Barbosa Ferreira.

Neide Miranda de Matos, filha legitima de Raimundo Nonato de Matos.

Elenir de Sousa Araujo, filha legitima de Franklin Lopercio de Araujo.

DIA 20

Lucy, filha legitima de João Bello Lago.

Raimunda Isabel Rabello, filha natural de Filinta Rabelo Rocha.

Maria de Nazareth Ribeiro, filha natural de Sabina Pio Rabello.

Martinho, filho natural de Raymunda da Silva.

Maria de Jesus, filha natural de Christina Reis de Jesus

João de Almeida Serra, filho legitimo de Almir Magno Serra.

Uma creança do sexo masculino, filha natural de Raymunda Machado, nasceu morta.

Elina Rocha, filha natural de Benedita Rocha.

OBITOS

DIA 19

Cecilia Eleuzia Rodrigues, viuva, nacionalidade ignorada, 30 annos, impaludismo.

João Serra, maranhense, 18 annos, impaludismo.

José Maria de Jesus Xavier, maranhense, 26 horas, beiago.

Candido Antunes Filho, maranhense, 10 mezes, entero colite.

Manoel Antonio da Fonseca, maranhense, 23 annos, asfixia por submersão.

Falleceu no dia 15 de junho p. p. Antonio Eugenio de Oliveira, maranhense, 43 annos, beri-beri galopante.

DIA 20

Firmo Martins da Costa Ferreira, maranhense, 1 mez e 20 dias, enterite.

Delfino Dias, maranhense, 7 annos, impaludismo.

Assistencia á Infancia

No Supensario geral, de 12 a 20 de corrente, estiveram 49 creanças: sendo 27 do sexo masculino, e 22 do feminino, aviando se na farmacia do instituto 55 formulas.

—Foram recebidas no mez passado nas datas dos seguintes socios: Edgar Nogueira, Antonio da Costa Gomes, Candido dos Santos, José de Ribamar Gomes, Carlos Ferreira da Silva e Bernardino José Ferreira.

Mil 200$000.

Os directores da Fabril Maranhense offereceram 2 peças de riscado, e d. Naiza Pereira 2 toucas.

—Enviaram esmolas: Conceição da Maria Fernandes, 600; Florencio Pereira, 600; Leonora de Araujo Costa, 400; Haydée Ericeira, 92, e José Vieira, 4.

—Compareceram os drs. Henrique O. de Miranda, Porcencula de Moraes, d. Vaneta de Queiroz, Tarquinio Filho e Rodrigues Machado.

Festa do glorioso S. Benedito

—INTERNO—

A Mesa administrativa da Irmandade do Glorioso S. Benedito faz publico que, para as festejos do corrente anno, foram aprovados os seguintes programmas:

Missas rezadas ao altar do mesmo as 6 1/2 horas da manhã e ladainha a grande instrumental com benção do S. S. Sacramento, as 7 1/2 horas da noite, nos dias 22, 23 e 24.

Missas rezadas as 5, 6 1/2, 7 1/2 e missa, com sermão ao Evangelho, as 9 1/2 horas do dia 25. (Dia da festa)

A's 4 1/2 horas da tarde do mesmo dia sairá em procissão a sagrada imagem que dará o giro dos nove anteriores, havendo, ao recolher-se, benção do S. P. Sacramento.

No dia 26 haverá missas rezadas as 6, 6 1/2 e 7 1/2 horas e ladainha com benção as 7 1/2 horas da noite.

—«ENTERRO»—

Ao alvorecer do dia 22 do corrente, deus bandas de musica postadas em seus costumes, anunciarão o começo da festividade do corrente anno, tocando escolhidas peças dos seus repertorios.

Essa tocata repetir-se-á as 12 horas do mesmo dia.

Das 6 1/2 as 9 1/2 horas das noites de 22, 23 e 24 e das 6 1/2 as 11 1/2 horas de 25 e 26, continuarão as tocatas no largo que se acha elegantemente decorado pela casa Hollanda Pereira & Filho e illuminado com grandes focos de gazolina pertencentes á irmandade.

A's 11 1/2 da noite dos dois ultimos dias de festejo, serão queimadas diversas peças de fogos.

—

Durante os 5 dias de festa encontrar-se-á na egreja, pessoa habilitada a fazer trocos de medalhas de aluminio, prata, etc, obtidas ultimamente da Europa. No consistorio da irmandade estará o thesoureiro para dar quitação aos irmãos em atraso.

Irmandade do Glorioso S. Benedito em Maranhão, 12 de julho de 1915.

O Secretario,
Raymundo Silva.

111—1

CINEMA S. LUIZ

HOJE Programa novo! HOJE

Sob os auspicios da grande fabrica aleman MESSTER a notavel atriz berlineza, a bella, a sedutora, a rainha da plastica e princeza do gesto

HENNY PORTEN interpreta o film

NOITE NA MONTANHA

TENDO COMO PRINCIPAL INTERPRETE:
HENNY PORTEN - - no papel de **MONIKA**
— INTERPRETES —
Joseph Riedelchner — Monika — Peter — Conti Castiglioni

Monika vae ao encontro de seu pae que com Peter, seu noivo, e demais companheiros procuravam destruir uma patrulha franceza.

Após abraçal-os retira-se para casa com sua mãe e seguem com viva ansiedade todos os movimentos.

Eis senão quando, Monika avistando de sua casa o perigo que corria seu noivo, rompeu lança não da espingarda e vae disposta a ir combater a seu lado.

Avista Peter engalfinhado em terrivel luta com um soldado francez.- Apontando a espingarda, com um tiro certeiro Monika fere o soldado que surpreso pelo ferimento, larga a sua presa.

Peter agora quer tirar desforra, no que é ajudado pela noiva, que lhe diz: « Não, Peter, não pode bater-se com elle, que não se pode defender ».

Emquanto isso, do outro lado prosegue destruir o restante da patrulha, quando sentindo a falta de Peter vão com seus subordinados á procura do mesmo e vêm a seu encontro ao avistal-o justamente com Monika a socorrer o soldado ferido.

O velho ancorado em rancilhal-o até este fazer radicalmente curado, depois da promessa do soldado de que será seu prisioneiro.

Monika attendida pelas gentilezas e amabilidades de Castiglioni, sente verdadeira paixão pelo mesmo.

A chegada de Municipalidade, o pae de Monika juntamente com Peter são obrigados a ir á cidade receber instrucções, deixando Castiglioni aos cuidados e vigilancia de Monika e de sua mãe.

Dia a dia o amor de Monika pelo soldado augmenta.

O bello moço Monika vae encontrar-se com Castiglioni em seu apozento, confessa-se desvorada amorosa do pae e do noivo. Entre os dous, mil protestos de amor são trocados e nesse espaço de sinceridade de seus sentimentos, Monika tira do pescoço a sua creuzinha que entrega ao soldado, dizendo-lhe: «Conserva esta cruz como recordação quando estiveres longe de mim, para sempre mais me lembrares».

O pae e o noivo de Monika regressaram a casa justamente a essa hora,

Importantissimo film de um luxo incomparavel dividido em

6 MUI LONGAS PARTES

Producção da fabrica

MESSTER

Monika consegue retirar-se do apozento de Castiglioni sem ser vista pelo seu pae e noivo, que attentos estudam o mappa das manobras ordenadas pela municipalidade.

Castiglioni não perde um só movimento dos dois e não pode conter sua curiosidade sem saber do que se trata. Caute'losamente, pé ante pé, dirige-se até as proximidades da casa e com viva attenção escuta a conversa dos dois.

O soldado sente então ferver-lhe nas veias o amor patrio, e não podendo conter, introduz-se na casa, apodera-se do plano e vae-se em seguida. Alguem o vigiava; Monika, presentendo o soldado lhe ao encontro, vae a entrega do plano e quer impedir-lhe á viva força a sua avesão, mas o seu amar é mais forte do que o seu dever e quando o soldado lhe diz «Eu o homem do nosso amor que não me denunciou». Monika cão-lhe nos braços e já na nada dizer a seu pae.

Entre soluços e lagrimas aquelle par desce a montanha até um planalto onde está collocada a imagem de Christo, onde o soldado se despede de Monika, e jura-lhe por aquella cruz que voltará alli para sempre vel-a.

Na manhã seguinte, a mãe de Monika, como era costume, vem trazer o almoço ao soldado e com grande espanto encontra o quarto vazio e apressa-se a communicar a sua descoberta a seu marido e futuro genro.

Monika é interrogada, affirma nada saber, nada ter visto.

Seu pae crê piamente na sua affirmativa, mas o noivo, notando-lhe uma certa perturbação está desconfiado.

Firmado não dá maiores busca no quarto do soldado e encontra a cruz que sua noiva costumava trazer ao pescoço.

Então tudo perdeu.

O pae de Monika está ciente em tudo que a filha affirma, mas seu noivo não deixa de ter suspeitas da mesma, não a perdendo um só momento de vista. Uma bella noite, Peter vendo as proximidades do apozento de Monika, quando alli muito a sente subir e furtivamente segue-lhe os passos.

N'aquelle tempo Castiglioni encontrava-se uma patrulha francesa e aguardando-lhe os soldados de Monika vendo-o procuram cercal-o.

Monika alli se dirige á hora aprazada e longe-se com longos de soldado, ignorando que alguem é testemunha dos seus rogos de amizade.

Chega o momento de despedida, os dous pombinhos apprehensivos d'uma cousa cada devendo separar-se.

O velho e Peter os seguem e instantemente quando elles se abraçam e beijam-se um empurra e Peter cahindo no precipicio, sendo seguido por Monika, que desiste da sua desventura e quer acompanhar no morte.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brício de Araujo, honrado inspector regional de seguros neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Veado», contem dentro das suas carteirinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador, experimental e verás a verdade, á **Tabacaria Ozéas.**
RUA DO NAZARETH N. 42 8—4

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs 2$000

DIARIA 35000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Acham-se marmitas até fim do mez mensaes — Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora 8—5

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viro-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... 5$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes
—Pharmacia Confiança—
Rua 28 de Julho n. 28—MARANHÃO
31—9

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua do Nazareth, 40*

SECÇÃO DE
artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22—4

N'estes artigos não receiamos competencia.

HORRIVEL!...

MAIS OUTRA MONUMENTAL CURA PELO GRANDE RESTAURADOR DO SANGUE

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

Exm. Sr. Pharmaceutico João Victal de Mattos.

SAUDAÇÕES

Arary, 13 de Julho de 1913.

O fim das presentes linhas é contar-lhe o prodigio operado pelo seu sublime preparado

ELIXIR DE CARNAUBA COMPOSTO

o qual passo a narrar-lhe: D. Hemeterio Chaves foi ha tempos accometida de um defluxo que se prolongou mais de um mez e durante esse tempo os incommodos que soffria estão sumentando sendo tambem como que um tumor nas fossas nasaes, acompanhado de muitas dores e um certo intupimento, de modo que já lhe era um grande sacrificio respirar pelo nariz e o mal cada vez agravando-se, apezar dos innumeros remedios que todos quanto a viam lhe administravão. Resolve o então consultar-me e nessa occasião verifiquei que o céu da bocca da paciente estava completamente ulcerado com cinco chagas do tamanho de uma moeda de vintem, pouco mais ou menos, e no do centro tinha um buraco pelo qual se encherga as cavidades do nariz. Estas chagas já estavam com estado de putrefação tal que se tornava quase impossivel de se fazer um perfeito exame, mas apezar dos meus fracos conhecimentos supus se tratar de um polypo fibroso já em adiantado estado de putrefação; pois, suppurava misturadamente sangue e pus. Era um caso fatal e eu não tinha esperança alguma de salvar a doente.

Depois de ensaiar uma infinidade de remedios que julgoei uteis, porem ao contrario, os dias passavão-se e a molestia progredia sem interrupção, sem saber mais o que fazer lembrei-me de fazel-a tomar o seu prodigioso.

ELIXIR DE CARNAUBA

de sua felicissima descoberta. Tive a ventura de ler o meu conselho seguido do melhor exito possivel. Depois do uso do primeiro vidro reconheci que a doente se animava e a molestia cedia a olhos vistos, tanto que entrou em uso do segundo frasco. Certo dia depois de estar em meio o vidro do Elixir, recebi um chamado da paciente ao qual attendi prontamente, e la chegando disse-me ella ter qualquer cousa na cavidade do nariz, que quando respirava sentia subir e descer. Com o auxilio de uma pinça reconheci ser um corpo duro e que se movia; apezar dos esforços que empreguei no momento não me foi possivel reconhecer de que se tratava. Tres dias depois foi novamente ser a doente e com mil difficuldades como V. S. pode avaliar pela falta de recursos deste logar, consegui extrahir um osso que mede 4 a 5 centimetros de comprimento o qual junto a esta V. S. encontrará. Sinto muito não poder conservel-o no estado em que o extrahi, devido a ter, depois de convenientemente limpo e sêco, ficado menos resistente e se ter partido.

Depois da extracção do osso e a conclusão do segundo vidro do ELIXIR ficarem as ulceras completamente cicatrisadas, e o buraco em ponto de fechar. Está a doente em uso do terceiro frasco si bem que se considere restabelecida, e eu felicito a V. S. por mais esta victoria alcançada.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier d'esta minha carta pois ella encerra simplesmente a verdade que deve ser conhecida para bem da humanidade soffredora e mais um padrão de gloria por V. S. alcançado.

Subscrevo-me com estima e consideração—Amg. Att. e Crd.

JOSÉ LEÃO CHAVES

Reconheço a assignatura—José Leão Chaves—Maranhão, 11 de Junho de 1913. Em testemunho de verdade—*Adelman Brazil Correia.* 4—1

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 17

Neste grande estabelecimento, a retalho, dá-se lina.

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 490 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffreram alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista
7—5

A dispensa das Familias — [illegible] 14 vendo [illegible] farinhas, leite condensado [illegible], café moido, banhas, aveias, passas, chocolate, vinho [illegible] e vendo, vidraças, [illegible] guarnecel-as garrafinhas. Declaração reliquias e bebidas preciosas, aos soluços e [illegible] comidas frias e servidas. 11—5

Chapéos para senhoras, ultimos modelos
Ao Grand Chic. 26—9

Comprem [illegible] "Cruz Vermelha", "Reclame", "Pacotilha", que são os "cigarros" [illegible]
Na Tabacaria Ozéas, rua do Nazareth, n. 42. 15—4

MALAS para mão, para viagem e commercio, [illegible] de todos os tamanhos; [illegible] para [illegible] e que ha de melhor.
"PANTALEÃO CARNEIRO"
Rua do Nazareth, 28. 54—13

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.
91—20

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Lunares e muitos outros artigos de 1ª qualidade, que vende a preços [illegible]
89—24 Rua Grande, n. 6

Traços

A proposito de uma ordem de habeas-corpus, requerida pelo sr. solicitador Hermenegildo de Oliveira, o Superior Tribunal julgou inconstitucional o art. 39 da lei n. 693 de 1914, que mandou adotar, para a nossa comarca, a divisão policial existente, a divisão criminal dos distritos da Capital, e, por esse motivo, lhe negou aplicação.

Decidiu assim o Tribunal que a divisão judiciaria da Capital continua a ser a da tabela annexa á lei n. 894 de 1898, que o art. 2. da lei 664 de 1914 mandou observar.

Outra vez a doutrina da nossa Côrte de Justiça se manifestaram os srs. desembargadores Magalhães Braga e Zacarias de Moraes, fundamentando com brilhantismo os seus votos.

Esta vez, não nos parece tambem juridica essa doutrina, conforme a convicção externamos.

A divisão judiciaria é a do Dec. n. 141 de Maio de 1912, mandado adotar pelo art. 39 da lei n. 693.

O art. 2 da lei n. 664 de 1914, que mandou observar a tabela annexa á lei 194 de 1898 foi revogado por esse art. 39.

E, não pode uma lei revogada, que Loje tem, por isso, apenas um valor historico, ser dessa modo exhumada dos archivos para ter novamente vigor e execução.

Articulou-se contra o art. 39 que ele contenha disposição deficiente, obscura, absurda; que não abrange todo o seu objeto, porquanto mandara adotar para um termo que tinha diversos *considerandos*, a divisão policial *de nos ei dele*; que da sua aplicação resultaria a consequencia fatal e perigosa de deixar sem justiça grande parte do territorio da Capital; que, fora ele feito de prever, sem o necessario estudo e reflexão; que era nullo e pois inaplicavel por não ter objeto; que era disposição de ultima hora, quando já o Congresso estava encerado; que era um documento de desacerto com que entre nós se lejisla; que não passava de um exeber de ultimo momento; que fora legislado ao apagar das luzes.

Todos esses graves defeitos do art. 39, porem, sem o tornam inconstitucional, sem justificam a recusa formal de sua aplicação ao caso concreto, sujeito á decisão do Tribunal.

Inconstitucional, ele não o é, que não contraria preceito algum da Constituição do Estado ou da Republica.

Fosse porem inconstitucional, só por alegação da parte, provocando a decisão do juiz, em processo regular, caiba o seu julgamento.

Não justificam a recusa de aplicação, porque o juiz tem elementos para expril-as lacunas da lei, para conhecer-lhe do sentido vago ou obscuro.

O art. 39 da lei 693 é realmente uma disposição lamentavelmente deficiente, tem todos esses vicios que a justiça lhe atribuiu: mas é lei, e como tal deve ser observado.

A demais, na especie sujeita á julgamento, o caso estava previsto nesse artigo impugnado:—A rua da Lage, logar do crime e residencia do delinquente, está comprehendida no territorio dividido pelo Decr. n. 181, que o art. 39 mandou adotar.

Logo, a respeito dele, que era o unico a ser examinado assim, a lei não era dificeinte não era obscura; e ao contrario clara, completa positiva.

Em tais condições,não havia meio de lhe negar aplicação.

Ao caso concreto, perfeitamente se adaptava a lei.

Restava tão somente aplical-a.

Dos defeitos que ela tem, em se tratando de outros casos, momento não era esse oportuno para delles conhecer, que de casos tais se não tratava, mas,ao contrario de um caso nela previsto e a respeito do qual era clara, positiva e terminante.

O Tribunal porem, decidiu que esse art. 39 alie podia ter aplicação, nem mesmo a esse e a outros casos que ele previa. Assim ele se tornou letra morta na nossa legislação, para que tenha vigor a disposição do art. 2º da lei 664, que o Congresso revogara por esse lei 693, de que o 39 faz parte integrante.

Cada vez, fica mais complicado e já tão confuso labirinto das nossas leis sobre administração da justiça.

Democrito.

—

Trouxeram ao nosso conhecimento que ante-hontem, ás 8 da noite, á rua da Alegria, esquina da do Mercado, um soldado de nome Publio, mais conhecido por «Capitania», e que exercia as funcções de bagjeiro do sr. capitão João Pedro, forçou grosseiramente uma senhora de idade a descer do passeio para a rua. Não contente com isso, cobriu a também de termos injuriosos, a despeito dos esforços de um companheiro, da guarda de cabida, que todo fazia para contel-o. Mais adiante, «Capitania» atacou de refle em punho dous rapazes que pacificamente conversavam, ferindo um deles na mão. O ferido declarou que se ia queixar á autoridade. Alguem que passava ao ouvil-o ameaçou-o a que o não fizesse, pois, ainda por cima, poderia levar grave.

Pedem-nos a grande confiança que o nosso patricio depositou na policia.

Lemos—Cadeia Civica.

MARTELANDO

Não ha absolutamente garantias: é completa a falta de segurança.

(D'*A Tarde* de 20).

Ave Lentini! é bem culpado
De que nos vai succedendo,
Pois os gatunos, temendo
Terrivel penalisação,
Para não perderem o tempo,
Vão trabalhando á vontade,
Com presteza, habilidade,
Mesmo até com perfeição.

Como, bilver, muito breve,
Os gajos fiquem privados
De visitarem os telhados
E os quintais de sua cidade,
Pretendo a GUARDA NOCTURNA
Da Lentini não aparece,
A quadrilha não esmorece,
Não abandona o pesti não.

Mas quem quiser garantias,
Um viver em segurança,
Porque a policia descansa,
Depois de tanto dormir,
Compre um exemplar da "Picareta",
Que custando a 80, VICENTE...
Não ha ladrão que o enfrente
Hoste vel-o, p'ra fujir!!

Braz Martelo.

—

Dezastre

Hontem ás 3 1|2 horas da tarde, Luiza Rosa Nogueira, empregada da fabrica de fiação e tecidos Industrial, quando trabalhava com tear, descuidou-se, ficando com a mão direita presa no aparelho.

Foi immediatamente conduzida para a Santa Casa, onde lecou mais de uma hora á espera de um medico, sem que este apparecesse.

Cançada de esperar, foi transportada para a sua casa á rua da Viração, donde foi obrigada, por falta de recursos, a regressar ao hospital ás 7 horas da noite.

Luiza, que conta 20 annos, só foi medicada hoje pela manhã, quando apareceu um medico ao Santa Casa.

Sem comentarios.

—

A Companhia Aliança, do dia 26 do corrente em diante, começará a pagar o 2º dividendo de seus seguros a razão de 4.000 por 2:000.

—

Pelos cinemas—O Cinema S. Luiz leva, hoje, programma novo, composto da bella fita «Noite na montanha», em 6 partes, que tem como protagonista a celebre artista Henny Porten.

—No Cinema Palace haverá, hoje, «soirée blanche», com programma feito a capricho.

Pelos templos

Sé—Missa, amanhã, ás 6|2 horas, por alma de Maria Augusta Fernandes Sampaio.

S. João—Missa, amanhã, ás 7 horas, por alma de Henriqueta Augusta de Salles Rodrigues.

S. Antonio—Começaram, hoje, os festejos em honra ao glorioso S. Benedicto, que se effetuam todos os anos naquella igreja.

—

Na escola de Aprendizes Marinheiros acham-se abertas as matriculas, por ordem do sr. contra-almirante Inspector da Marinha, em cumprimento á determinação do sr. Ministro.

—

Noticiou hontem o Estado que todos os membros do nosso colendo tribunal foram hontem visitar o sr. governador e o interprete (não disse quem foi) foi sentir no mesmo a simpatia dos manifestantes.

E a segunda vez informam-nos que o Tribunal vai incorporado a Palacio, no atual quatriennio. Desta vez não sabemos o motivo da volta e dessa declaração de simpatia, nem o disse o proprio noticiarista. Da outra, porem, foi o Tribunal solidarizou-se o sr. desembargador Pereira Junior, illegal e violentamente demitido pelo sr. governador, apresentando-lhe os seus justos protestos contra sua atentado á magistratura.

—

Do Serviço Sanitario Municipal enviam-nos a seguinte nota:—Nos casos suspeitos apparecidos no sitio Lapa e dos quaes teve denuncia a Repartição Sanitaria, tratava-se de catapóra, segundo os drs. Genesio Rego e Rodrigues Machado, que no dito sitio, estiveram ante-hontem. Os mesmos facultativos, tendo encontrado pelo Sacanga quarenta palustricos, reconheceram pare ester, por conta da Assistencia Publica.

Todos os doentes são conhecidos e obrigados do pouco a esta capital.

—

A diretoria da Sociedade Protetora dos animaes começará do dia 23 do corrente em diante a cobrança das taxas a que se refere o art. 14 dos seus estatutos.

—

Anniversario—Faz anos hoje a senhorita Estelinha Torrado, filha do sr. Abel Florencio Torrado.

O correio da caza

Passageiro Recalfrado—Sim, se não vai vai a sua retificação:—foi segunda feira e não domingo, que um cocheiro de bonde, na Avenida Marechezal, se negou a parar o seu carro para um sr. de idade, sob pretexto de não costumar este a andar na linha de S. Pantaleão».

Estimamos o engano, até, pois deu mais um ensejo para ser verberada a grosseira e significativel conduta do cocheiro.

—

Trez o pau

Hontem, Angelo Silva e Eusebio de tal tiveram umas descussões por causa da matança de um boi. Eusebio não conseguindo com as opiniões de Angelo, batou-lhe com cacête e trouxe-o pio em casa do pobre que vae de cama com o fraturas pela cabeça.

Desconhecemos o accusador que o prendeu... não compareceu.

—

Pedro do Ó, morador na Barroquinha, comprou a Carlos Barbosa de Souza, por 2:000$, uma boa porção de peixe fresco, depois, foi á casa de Souza e pagou somente 980 reis, devendo o resto para... depois da colheita.

Souza intentou a policia de colhar o saldo a seu favor.

Parece que a policia não atendeu inteiramente.

Francisco Maria Martins foi levar queixas á policia de que o seu cunhado Leonardo Sanches dos Reis queria matal-o, por alguma cousa além do costumado. A autoridade mandou chamar o d. Juan.

—

Os cinemas—Esta exposição especialmente annunciada pelo «Brazil», para Cinema, e pelos «Gonçalves Dias» e «S. Pedro», para Pedreiras, fechando o expediente ás 10 horas.

—

Viajantes—No «Brazil», chegou hontem do Rio o comissão encarregado de dar a revista nos trabalhos da estrada de ferro de S. Luiz a Caxias. São estes os senhores que compõem a comissão: drs. Luiz Baptista, engenheiro chefe, Oscar Monteiro Torres e Henrique Eduardo Couto Fernandes.

Ao nosso bom vindos.

—

Nomeações—O governo do Estado fez as seguintes nomeações: Vicente Gonçalves de Mattos, para 1.º suplente do juiz municipal de Morros; José Alexandre Ferreira, para serventuario do cartorio e do cofre civil de Morros; Francisco Coutinho de Mendonça Sobrinho Xisto Bebiano e Thomé José Maria, respectivamente, para 1.º, 2.º e 3.º suplentes do juiz municipal de Caxias; Francisco Alves Bebiano da Cruz, para adjunto do promotor publico de Caxias; e Adauto José Moya, Domingos José Bonfim, Bento José Rivas e João Severo Paula Sodré, respectivamente para delegados de policia, 1.º, 2.º e 3.º suplentes de Caxias.

—

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá em 23 ás 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Miarim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 22 ás 10 horas da noite Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para a Festa de S. BENEDICTO

Calçados desde 6$000

Despacharam completo sortimento de lindo gosto e feitio, para homens, senhoras e crianças.

Vendem a preço sem competencia.

a BOTA MODERNA

Galvet & Gomes. á rua Grande, n. 37

154—4

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

PROGRAMMA NOVO

A celebre, formosa e encantadora artista.

HENNY PORTEN

interpreta a pomposa peça theatral

NOITE Grande drama militar. Importante reconstituição da revolução do Tyrol. Sôr perjuro para defender a patria, ou ser egoista para não abandonar a mulher eleita NA MONTANHA

pelo AMOR.

6 partes—**Monster**

Bertoldinho vitima do amor

Incomparavel film comico

Vêde o annuncio especial na 2ª pagina.

NÃO PÓDE SER...

A «Pacotilha» de hontem refutou que o sr. governador do Estado nomeasse pertinaz nos farmaceuticos geraes: Antonio Corrêa e Manoel Pereira, estabelecidos na Villa do Peço e em Alcantara, para transferirem os seus estabelecimentos para esta capital.

Está enganada a «colega».

O sr. governador? Não.

Não póde ser.

O serviço de hygiene está a cargo da Intendencia municipal.

Leia o que a propria «Pacotilha» disse em hontem:«O Estado faz...

Ora se o serviço de hygiene está, de verdade, a cargo da Intendencia, não lo o sr. governador, interpondo attribuições alheias, nomeando funcção para cousas que não estão a seu cargo.

Vai ver a «Pacotilha» como «O Estado» mente, na certa, essa noticia.

Attente e leia:

1.º Que o artigo 177 da lei 258, de 9 de Junho de 1904, veda terminantemente que os farmaceuticos da capital sejam dirijidas por farmaceuticos que não sejam formados;

2.º Que a excepção unica, aberta a esse artigo, apenas favorece aos pedidos que adquiriram licença antes daquella lei;

3.º Que não é esse o caso atual, porque nenhum dos candidatos, a quem o sr. Herculano conferiu tal licença é optico licenciado por lei;

4.º Que, segundo nos consta, o dito sr. Herculano havia promettido aos farmaceuticos formados que cumpriria o citado art. 177, e quando chegou o momento opportuno..... não cumpriu o mesmo art.

Que direm a todas essas coisas os *parceiros* do Cabeça d'agua?

—

Fallecimentos

—Succumbiu, hontem, o sr. Manoel Pereira da Silva, que era official de ourives.

Pesames.

—

O futuro governador da Bahia

Rio, 21—Telegramas da Bahia dizem que o sr. Otavio Mangabeira, em nome do senador Ruy Barbosa, offereceu ao sr. Paulo Fontes, juiz federal da Bahia, a cadeira de governador desse Estado.

—

O diretor do Banco do Brazil pede demissão

Rio, 21 O sr. Norberto Ferreira, pediu demissão do cargo de diretor do Banco do Brazil, devido constar que o governo entregara a esse banco todo o ouro da Caixa de Conversão para manter o cambio a 14.

O sr. Calogeras, ministro da fazenda, recusou o pedido.

Maria Augusta Fernandes Sampaio

Author Ribeiro Sampaio, Maria J. da Silva Valente, Maria Leopoldina Fernandes (parentes) Luiz Gonzaga Fernandes e familia (parentes) Cypriano Gurgel do Amaral e familia (amentes) Francisco Ferreira Rabello e familia, Basilio Antonio Simão e familia (amentes) Pedro Raymundo Mendes e familia (amentes,) espoza, mãe, irmãos, avó, tios, cunhados e sobrinhos de D. Maria Augusta Fernandes Sampaio, tendo de mandar soffragar uma alma no trigesimo dia de seu fallecimento, convidam as pessoas de suas amizade e da fallecida a comparecerem a esse acto, que terá logar na igreja da Sé, sexta feira 23 do corrente ás 6|2 horas da manhã, hypotecando desde já a todos a sua eterna gratidão.

Outro sim, aproveitam tambem a opportunidade para sinceramente agradecer a todas as pessoas que os acompanharam em sua dôr, e aos que lhes enviaram condolencias.

Maranhão, 20 de Julho de 1915

151—1

LUVAS DE PELICA brancas, curtas e compridas, artigo moderno, para senhoras e para homens, despachos a LOJA MARIPOSA. 144—3

MEIAS ABERTAS Extremamente brancas, pretas e de outras cores, artigo chic, para senhoras despachos a 164—3 **Loja Mariposa**

AS NOVIDADES mais recentes, e as guarnições de grampos e pannosinhos de metal bolido, encontram-se de pouco tempo a esta data despachos a **Mariposa**. 165—3

Empreza Predial do Norte

SEGUNDA SERIE

Rs. 5.000$000

Convida os srs. accionistas da 2ª serie a virem pagar as prestações relativas ao 2º semestre, que correrá até dia 31 do corrente.

Maranhão, 22 de Julho de 1915.

Adolfo Pereira, Thesoureiro.

Diretor gerente.

154—2

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira 23 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 24

Não!

Não é ao tenente Castello que devemos responsabilizar pelas torpes cenas vandalicas de que ôte ha sido protagonista nesta cidade. Absolutamente não.

Elle é um simples ajente subalterno da policia.

Cumpre ordens.

Faz o que lhe mandam fazer e o que consentem que elle faça. Tão sómente isso.

O responsavel direto, unico, de todos os seus desmandos, de todas as suas violencias, é o sr. dr. secretario de segurança.

E' o sr. dr. Leoncio Rodrigues o culpado de que se está passando na Capital, é o responsavel por todas essas arbitrariedades que se consumam com absoluta ciencia e aprovação sua.

Sabia bem dos abusos praticados no anterior pelo tenente Castello e propositalmente, por isso mesmo, mandou que ele viesse assumir o comando do Posto policial de S. João.

O sr. secretario teve noticia das torpezas do trafego official e, longe de panil-o, de conter-lhe os impetos «heroicos», deu-lhe, por premio dos desmandos, o encargo de fazer o policiamento da nossa pacata e ordeira cidade!

Eis porque o tenente se affeita a aterrorizar, a insultar, a fazer prisões arbitrarias e ilegaes e a surrar barbaramente indefesos homens do povo, cidadãos tão livres e de tantos direitos, como outro qualquer da mais alta posição social.

E' porque está certo da impunidade que lhe assegura a criminosa confiança do sr. dr. Leoncio.

Contra este, pois, é que deve a imprensa clamar, contra este é que devemos erguer revoltados o nosso protesto de homens e de cidadãos.

Mas, está muito enganado o sr. Leoncio!

O Maranhão não é uma senzala de escravos, sujeitos a sua feitoria!

Não, absolutamente não!

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de J. M. Silveira Teixeira, á rua cel. Colares Moreira.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Pará», do norte, a 25.

«Ilhéos», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, á 10 de agosto.

«Brasil», do norte, a 5 de agosto.

«Aracaty», do sul, a 24.

—Devem sair:

«S. Paulo,» para Pedreiras, á 24, ás 10 horas da noite.

«Ipiranga», para Caxias, á 24, ás 10 horas da noite.

—

Como anda aquillo!

Aquillo lá pelo cabeça d'Aguas anda que é uma beleza!... Não o tendo recebido hontem, chamamos um vendedor, Alvaro Araujo, para comprar o *formidavel*. Pois, com espanto nosso, só pequenos linhaes dado, para vender hontem, o nº do dia 13 da corrente!

Como anda aquillo!

Palmeiras naturaes brilhantes e flores para bailes. Vende "O PROFETA". Rua de Nazareth, n. 27. 156—5

ANIVERSARIO—Fez annos hontem, o menino Francisco Solon de Almeida.

—

Temos informados que a praça Publio, vulgo *capitone*, a que se referiu uma local nossa de hontem, não é bazigueiro do sr. capitão João Pedro Climaco, como por equivoco nos informaram.

—

O sr. J. V. de Albuquerque a Silva recebemos dos carteiros de cigarros «Dante Barreto», do seu fabrico.

Gratis.

—

Os CORREIOS—Espera mais amanhã pelas «Ipiranga», para Caxias, pelo «S. Paulo», para Pedreiras, ás 10 horas.

Zunzuns

Eu tive um relógio que se parecia excessivamente com *O Estado*.

Nunca andava certo, como *O Estado*.

Não o comprei; deram-m'o... Como *O Estado*, que ninguem compra.

Todas as vezes que dava hora, tocava o hino brazileiro. Era patriótico, como *O Estado*.

Sobre uma coluna enguia, assentava, com chocante disparidade, a cabeçorra do moustrador, o que lhe dava umas apparencias vagas de pacamão ou de bafado invertido. Como *O Estado*...!

Um dia, damou-se. Danou-se e deu para tocar o hino patriotico já não somente ás horas. Era ás meias, aos quartos, aos minutos... Um horror!..

Pois até nisso *O Estado* se parece com o relógio que eu tive.

Veiu a lume para atribuir tudo de bom ao governo, função que está para ele, jornal, assim como a musica de Francisco Manoel estava para ele, relogio.

Disse-se por exemplo, com relação á lei de cortes, que foi o congresso que a fez.

E O Estado entrou com o seu *tararaschim* do programa, e exclamou:

—Foi o governo!

Lembrou-se que foi a guerra que fez o aumento da cabotagem.

O Estado bateu a batuta e clamou:

—Foi o governo!

Recordou se que o *bahassi*, o famigerado, foi que aumentou a exportação.

O Estado pigarreou e reclamou:

—Foi o governo!

Ponderou-se que a exportação cresceu devido á seca e que o que fez a séca foi... a falta de chuva.

Pois *O Estado* bateu o pé, com macriação, e berrou, teimando:

—Foi o governo, foi o governo, foi o governo!...

E damou se, como o relógio.

A propósito de tudo, *O Estado*, sem propósito, sái com este desproposito:

—Foi o governo!...

A gente, assim, já tem até medo de dizer qualquer coiza a *OEstado*.

Se, por exemplo, alguem escreve que a Allemanha foi que quebrou a neutralidade da Bélgica, *O Estado* grita:

—Foi o governo!

Se se refere que os *inubados* estão devastando os canteiros das avenidas, *O Estado* se esganiça:

—Foi o governo!

Se se diz que a manteiga está cára, *O Estado* ronca:

—Foi o governo!...

Um horror!

A gente tenta, então, agradar *O Estado*, engrossa-lo, a ver se póra a corda.—e murmura com um sorriso muito doce:

—O' seu *Estado*, parece que você está com o cabeçalho um pouquinho menor...

—Foi o governo!

—Olhe, faça favor, empreste me o lume...

—Foi o governo!

—Sim, foi, eu sei... Mas como vai essa birarria?

—Foi o governo!

A gente cala a bôca. Não fala mais com *O Estado*. Limita-se a tirar lhe servilmente o chapéo.

Mal, porém, se vai tocando na aba do *pallhiço*, logo *O Estado* empallidece e *espuela*:

—Foi o governo!

—Irra!—E deita-se *O Estado* fóra.

Mas...—novo receio!—a coiza não será microbio?

E' do que eu tenho medo: que a coiza pegue. Porque então, o proprio *O Estado* substituirá o cabeçalho—aquelle, o monstro!—por este outro: *Foi o governo!* Haverá uma *rua Foi o governo!* A policia tocará um MARCHA *Foi o governo!* Apparecerá uma nova machina de cigarros—*Foi o governo*. E mesmo ás altas horas da noite, as sentinellas do palacio e da cadeia espantarão os inquietos vagalumes, bradando, não mais o classico *As armas e os barões assignalados!* mas um terrivel:

—Foi o governo! Foi o governo!

Salta!...

Mario.

—

A grande guerra

Genebra, 22—Telegrammas aqui chegados dizem ser grave o estado do imperador da Austria. S. Majestade tem constantes delliquios.

—O governo luz crer que os austriacos cercam Millo e Veneza.

New-York, 22—O general von Gelhard foi nomeado governador da Galicia.

—Os slavonios avançam sobre o Riga.

—Os russos, em sua retirada, incendiam e destroem tudo

Constantinopla, 22—Enver Pachá foi atacado pela colera morbus.

Washington, 22—Os Estados Unidos consideram o anti-amistoso o ataque dos submarinos alemães que causaram a morte de subditos Yankees.

Genebra, 22—Os italianos romperam a linha austriaca em tres pontos.

—

Na camara

Rio, 21—Na camara, o deputado Juvenal Lamartine fez um parallelo entre os Estados do norte e os do Sul.

—

No senado

Rio, 22—No senado não houve sessão, por falta de numero.

—

Revolução no Paraguay

Rio, 22—Por ordem particular, sabe-se estar iminente uma revolução no Paraguay. Foram presos quatro anarquistas que distribuiam pamphletos.

—

A Companhia de Vapores do Maranhão

Rio, 22—Foi rectificada a clausula 1.ª da revisão do contrato da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

—

Conflitos

Lisbôa, 21—Pela madrugada de hoje houve conflitos entre a guarda republicana e a policia civil. Por suspeitos, foram presos onze individuos.

—

O conflito de Lamego

Lisbôa, 22—Entre os mortos do conflito de Lamego acha-se o conspirador Sarmego.

Encontram-se os cadaveres de duas mulheres desconhecidas.

Dos feridos, morreram mais quatro.

—

O meeting dos anarquistas

Rio, 21—A chuva impediu que se realizasse o *meeting* dos anarquistas.

—

A reforma eleitoral

Rio, 22—Na camara, foram nomeados os srs. Alberto Carmento, José Augusto de Freitas, Raul Fernandes e Celso Bayma para fazerem parte da comissão mixta do congresso que tem de estudar a reforma eleitoral.

—

A politica fluminense

Rio, 22—Tratam de obter um accordo na politica fluminense para que os deputados amigos do tenente Andrê compareçam á assembléa nitista.

—

A fome

Rio, 22—Telegrammas de Florianno, Piauhy, dizem que a população, faminta, assalta os mercados, pedindo pão e carne.

Muitas casas foram saqueadas.

—

A tragedia da rua S. Valentim

Rio, 22—Foi preso Joaquim Francisco Soares que confessou ser o autor do crime da rua S. Valentim. Namorava uma sobrinha de Loucas e dirigia-se ao quarto dela, afim encontrando-o fechado, passou pelo quarto de Loucas. Este acordou e entrarou, sendo forçado a matar Loucas, para se defender.

—

Falecimento

Rio, 21—Faleceu a mãi do cel. Carlos Jansen, comandante do 22 de caçadores.

Grande incendio

Rio, 22—Lavra grande incendio no largo do Rocio, na ourivesaria do Enrico Canario. O fogo é visto de todos os pontos.

Os bombeiros trabalham para impedir que o fogo alcance o Cinema Pathé.

—

Os anarquistas fazem um meeting

Rio, 22—Os anarquistas promovem hoje um *meeting* contra a lei de expulsão dos estrangeiros e contra o regimen penitenciario no Brazil.

—

O projecto Cincinato

Rio, 22—Será apresentado, amanhã, o projecto do sr. Cincinato Braga. Não estão de acordo com ele os membros da comissão de finanças. Antonio Carlos e O. Peixoto. Assignal-o-ão O. Almeida, J. Serpa, A. Maranhão, B. Pereira e O. Mangabeira. E' desconhecida a opinião dos srs. F. Pacheco, A. Baptista e J. Vespucio.

O projecto será approvado, tendo grande opposição, principalmente por parte do deputado Barbosa Lima.

—

Passeata

Rio, 21—Amanhã, haverá uma grande passeata de cerca de 500 automoveis, em homenagem ao sr. Venceslau Braz.

Os manifestantes levarão paineis com os dizeres: — *Homenagem ao dr. Venceslau, presidente democrata. Um obolo para as victimas da seca. Os chauffeurs agradecem ao generoso povo carioca.* Haverá outros paineis que serão confeccionados pelas normalistas e alunas das escolas modelos.

—

Banquete

Rio, 22—Os amigos do general Setembrino de Carvalho offerecem-lhe, hoje, um banquete, no palacete do Jockey Club.

—

Um individuo apunhala um casal

Rio, 22—Pela madrugada de hoje na rua de S. Valentim, um individuo penetrou na casa do negociante João Baptista Loucas, dando lhe uma punhalada no coração. Loucas caiu morto no mesmo instante. Em seguida o individuo deu diversas punhaladas na esposa de Loucas, a qual se acha em estado grave.

Uma dizem que o individuo não passa de um gatuno, outros attribuem a ambos esse sanguinolento fato.

O criminoso fugiu.

—

Incendio

Rio, 22—Na madrugada de hoje houve um grande incendio na fabrica de tecidos de malha de Aguiar & C.ª em Petropolis.

Ficou todo destroido, sendo o prejuizo avaliado em 200 contos.

—

Falecimento

Rio, 22—Faleceu, hontem, o sr. Jorge Esteves secretario da legação do Brazil na Colombo.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Continúa o Aldo a fazer bôa literatura na sua elegante secção dos «Mosaicos». Correia Lima, os «Filantropos com acção», dia de nós os maranhenses coisas amaveis e—perdoi-me a *modestia*—justissimas. E' o caso de dizer agora a gente, como o João da Ega, ao ler a finissima noticia da festa do Collares e da leitura das «Memorias de um almoço»—Não é de todo mal escrito aquelle jornal...» Continúa na publicação muito util, é bem certo, mas alguem lesto «pare, da «Rapida brasileira».

Na secção policial, conta-nos que os cabrinos de Leoncio prenderam dois homens «por terem sido encontrados dormindo alta noite ao dique». Tambem com uns calores destes, onde mais queria o Leoncio que fossem dormir os homens? «A casa alheia», de lá, delicosa.... Bons telegrammas, noticiario farto, etc., etc.,

Nos os pedidos vem uma carta assinada por *Alguns caixeiros*, em resposta á de «Alguns negociantes», que aqui publicámos. Nada lhe temos a oppor a não ser o pasmo que nos causa o fato destes caixeiros serem tão bem informados do que se passa em Palacio, tanto que nos communicam as providencias que o governador e o secretario da Fazenda vão tomar sobre o assumpto! E tão bem informados, que chegam até a saber as pessoas que o sr. secretario da Fazenda recebe na sua casa particular!!!

Serão mesmo ministros, ou é mais uma treta do retinalda das «Finanças do Estado», para ainda mais compromoter o governo?

O Jornal—Abre com um artigo finissimo de amabilidade, onde se dizem coisas muitissimas originaes e ainda não sabidas, sobre o Camillo. Os postaes, os encommendas. Telegrammas bons, noticiario bom, etc, etc. Os internacionaes «passatempos», para quem gosta.

O Estado. Vulgo «cabeça d'agua».—Serviço telegrafico assignalado. Na «Berlinda», aparece o Bento Urbano, subsidiado e cabisbaixo. O outro Bento, o rubarbano, o do Picard, não apparece. Uma delicia, o X! Nº mais, custa o «mil de cadeiras».

Diario Official—E' o termometro da mobilidade governamental, como definiu-o o conselheiro Acacio.

Abelhudo.

—

O sr. José de Mattos Almeida foi offerecido uma peça de fogo de artificio para ser queimada no dia da festa de S. Benedicto. O sr. Francisco de Assis e Silva offereceu tambem para esse dia dois balões.

—

LEILÕES—O agente Cunha fará leilão amanhã, de diversos predios.

—

Agradavel

foi a impressão que me deixou no espirito a imprevistada visita que fiz á Escola de Aprendizes Marinheiros.

O acaso levou-me á bella praça em que, ridente e encantadoramente se ergue, dando uma nota alegre ao bairro, a formosa igreja de N. S. dos Remedios. Em frente ao templo conversavam um amigo meu e o digno diretor daquelle util estabelecimento.

Apresentaram-me dois cavalheiros e participei da bella conversa.

Traz vem do meio de terminar, exteriormente, o encantadora igreja em cujo seio, aos domingos, pela manhã, congregam-se fieis que vão ao altar da Virgem levar, na singeleza de sua oração, a sinceridade dos seus votos emquanto no côro, sob a direcção do dr. Carlos Marques, gentis meninas entoam ternos cantos acompanhados de uma orquestra de escolhidos amadores e professores.

O sol ia no esplendor costumeiro, iluminando o céo, que era de um azul parisiense, pondo nas aguas da bahia de S. Marcos tons especiaes de uns palhetas de oiro.

Do artistico renque de palmeiras, com suas fartas cabelleiras de clorofila como se fossem longos chamalote cumpado para o espaço alem o fumo verde de suas cretambas, emergia, sobre a branca columna de marmore, silenciosa e soberana, a figura do immortal cantor dos Timbiras.

A bahia daquelle quadro convidava o espirito á contemplação,

Após troca de idéas sobre o processo pratico para levar a effeito os desejos do commandante Coriolano Correia, seguimos os tres em animada palestra até á porta da escola.

Mal nos despedimos, obtive o atencioso commandante Correia que seguissemos.

—Ja viu a nossa escola interiormente?

—Ainda não tivemos opportunidade para isso.

—Neste caso, quero ter a occasião de satisfazer.

Quem poderia resistir a esse amavel convite? Não podemos articular uma desculpa qualquer para a recusa, e entramos acompanhados e dignos e nobres official da nossa marinha de guerra e um amigo que tambem era nosso, o estimado commerciante da nossa praça Francisco Mendes Guimarães.

Mal atravessavamos o primeiro jardim da entrada, já o sr. commandante nos dizia com muito espirito a verdade:—estamos aqui em mestre construido com todo o rigor. Para a sua construcção contribuiram, entre outras pessoas, o governador o interventor, o gerente da companhia de vapores, o sr. João Soares e a bôa vontade dos seus inferiores, dos aprendizes e artistas da nossa terra—.

E, claro, pacientemente, ia dando o seu ao seu dono:—estas pedras, foram dadas por Pedro, aquela verga ali foi porque Paulo foi condescendente, estas argolas, aquelas cadeiras, estas cabos de ó aqui as achou apiedou porque encontramos bôa vontade da parte de Fulano e Sicrano.

E o mestre maritimo ia soltava aretil, com seu agrado maneira vendendo do pavilhão á que tem direito aquelle bom estabelecimento.

Depois, percorremos a Escola.

Nada nos escapou. As accommodações, os dormitorios, o refeitorio, os depositos de fardamentos, a cosinha, os asseios das accommodações, tudo emfim.

Continúa na 2.ª pagina.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDAÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$
Numero atrazado	$400
» atrazado	$200

Pedem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Preços de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redação, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

las nos quais hebem os petiços a necessaria instrucção, com um quadro dos alumnos que mais se distinguem, o nome dos que se veem os retratos dos prestadios almirantes Baldetha da Gama, Belfort Vieira e Tamandaré.

Quando visitamos o pavimento superior, associou-se a nós o inteligente da escola, o amavel sr. tenente Azevedo.

A' proporção que estudiamos a nossa visita, o digno comandante ia nos dando as explicações necessarias.

Em um determinado momento, não pudemos evitar um bravo que nos saiu dos labios expontaneamente, foi quando o cavalheiros comandante nos disse que, na escola sob a sua direcção, não se castigavam corporalmente os seus comandados.

Realmente os nobres moderno para a educação são muito differentes dos antigos. Nos castigos corporaes nem sempre se encontram recursos para a correcção que se deseja.

«Desejamos, disse o honrado comandante Coriolano Correia que, estes meninos, que serão os nossos marinheiros de amanhã, não tenham horror a vida de bordo, nem vejam nos seus superiores feras que os apavorem. Nós aqui os educamos e os instruimos de modo que não se aborreçam do nós e da vida.»

Realmente, vimos em grupos diversos do aprendizes, em fardeio «irreciso gimatico», outros trepados pelas enxarcias do mastro maritimo, guardando para com o seu superior o respeito devido, mas sem que em suas fisionomias se notasse a expressão do medo ou do pavor.

E estavam em férias.

Não sabemos que mais admirar naquelle estabelecimento, se a hijiene em todas as suas dependencias, o asseio, a ordem ou o culto do cavalheiro que preenchem os seus commandados para com o seu comandante e vice-versa.

Os futuros marinheiros estavam alegres, rizonhos, bem nutridos, prova de que são bem alimentados,e parece que em seu rosto se via a satisfação que lhes ia na alma pela estima que mereciam dos seus superiores.

Saimos cultivos da aimia pendendo que conosco teve o comandante Coriolano Correia e entusiasmados pelo que notamos com os nossos proprios olhos.

Mais valioso para o nosso espirito foi o que vimos, porque a nossa visita àquella estabelecimento foi inesperada, foi uma verdadeira surpresa, especialmente para nós.

Pena é que o digno comandante já nos esteja falando em deixar a escola cerca da sua dedicação e das luzes da sua comprovada competencia.

Quando deixamos aquelle ninho dos futuros marinheiros, o sol ia em pleno Zenith, em sua viajem diurna, fecundando os campos, despertando a seiva da vida, illuminando o espaço e dando as maravilhosas aguas da lagôa de S. Marcos uma encantadora da sua prodigiosa pallheta.

O vasto dos Timbiras, silencioso em sua palmeira brutos, contemplava a immensidão do espaço e o azul liquido em que flotuz seu corpo aquilado, porque sua alma, essa reflexo no brilho dos seus verdes, que certo alcançou, o seu coração de todos nós.

Alpe.

—

O monopolio dos selos

Escrevem-nos:

Sr. Diretor do A Tarde

Uma das maiores dificuldades a vencer atualmente, na praça, é a compra dos selos!

Já com os federais ha o que se sabe: somente se os compra na Alfandega, e isso das 10 1/2 ás 2 1/2 da tarde.

Como os selos estaduaes é, porém, peor.

A Recebedoria da Secretaria da Fazenda não vende, absolutamente a ninguem, uma só estampilha!

Quem quiser comprá-las, ha de ir a casa do sr. Mendonça, a quem o governador deu **privilegio** para a venda de selos do Estado!

E' um verdadeiro monopolio, porque ao protejido do governador, ninguem, *nem mesmo a repartição arrecadadora, faz concorrencia!*

O Estado faz ao sr. Mendonça uma differença de 5%, nas estampilhas que lhe dá para vender. Ora, porque não ha de a fazenda estadual vender directamente os selos, tornando os fs? que o protejido do governador colhra para si?

Pelo ganaho que dardo a esta pergunta tranquilo, serão-lhe grato o favor a seu.

Empregado do comercio

—

Condemnando ao publico da visita que o Tribunal fez ao sr. governador, escrevem «O Estado» que este, muito agradecido, «recordou o quanto ha contribuido para que haja uma realidade a harmonia de todos os ramos do poder publico».

E, para que o leitor bem conheça como os moços não estragadores entenderam essa *harmonia de poderes*, aqui vamos recordar tambem o que elles já disseram sobre a doutrina constitucional que professam, a respeito do poder.

Leiam «O Estado» de 30 de junho e de 6 de julho e verão lá estas curtas sensabrezas:

—O executivo deve compolgar o legislativo e o judiciario e manejar com este para o reorganisado da justiça, equilibrio do direito e morte do *habeas corpus*.

—O congresso legislativo deve ficar na dependencia direta e indireta do governador, para não ajir fora da constituição.

Todas essas cruezis horezias as afirmavam impavidos os secretarios do sr. governador, que todos são redatores do «o Estado».

Bella «harmonia», não ha duvida.

Seria a ela que se referia o sr. governador?

Se não foi,mal estão os seus secretari s e o «Cabeça d'agua» lhes deve fazer a defesa.

—

Considera, do mal fi, os moços do orgam odioso, os perversos novos novada quando de pena criminal. E, de perversos, truncam o que d'aqui lhes dissemos,para, com cinismo,proclamar que nos escudavam.

Cottadiabos!

Transcreveram aquelo nosso periodo da edição n.º 18:

«Nunca ninguem disse aos «não estragadores que é impossivel condemnar o mesmo individuo aos penas de dois crimes, que ele tenha cometidos.

E deitaram no esquecimento esse outro que se lhe segue, como consequencia:

«O que se lhes contou d'aqui foi que o Codigo manda applicar só uma pena (a do crime mais grave,no maximo) quando, com uma só *indenação* e *pelo mesmo fato*, houver o individuo praticado mais de um crime».

«Elles não conhecian essa disposição do art. 61 § 2 do nosso Codigo Penal.

Se, no que dissemos, ha *erros*; não é *erro* nosso; é do Codigo.

—

O correio da caza

Escalopio.—Tem toda a razão, meu caro. Aquillo é fita.

Estamos Informados, por fonte segura, de que em Alcantara e na Vila do Paço não ha farmaceias. A transferencia é, pois, uma historia de anoz, arrojada pelo governo «aos estragadores». Mas não fale alto, porque senão o *cabeça d'agua* lhe chama despeitado, a você.

Galeno.—E' isso mesmo. O homemsinho está com medo de lhe tirarem aquela chupeta da entrada.

E como o Herculano anda falando em organisar a hijiene, desenvolve e homemsinho toda aquela atividade.

Se pegará, não sei. Porque o Tarquinho tambem quer a direitoria . .

—Curiosa.

Ainda não nos disseram de quem era a fazenda S. Antonio, no Codó, para onde seguiram as famosas maquinas

—quatro—balanças—

Como estamos no regimem de viver de claras, talvez hoje o cabeça d'agua nos queira ilustrar o assunto.

—

Carteiro.

—

Perguntas e respostas

Com quem o Lourenço está?
E' com o Rey, ou é com o Urbano?
. . . . . .
A resposta aqui dou já:
Nem com Fulano,
Nem com Ciarano:
Ele está... com a *namoradeira*,
Fazendo de *Zé Pereira*...

X.

—

Escreve-nos o sr. Couto de Souza, gerente da Ferro Carril.

Sr. Diretor da A Tarde.

Com relação ao facto de ter o cocheiro do carro n. 8 deixado de travar este quando, na segunda-feira, ultima, um sr. passageiro pretendia tomar aquele veiculo, conforme li em uma local de vosso conceituado jornal de hontem, assinada por um *passageiro revoltado*, cumpre-me dizer-vos que tais irregularidades, dão-se muito contra a nossa vontade, podendo affirmar que o cocheiro que assim procedeu foi punido, logo que o fato chegou ao meu conhecimento, assim como será todo aquelle empregado da Empreza, que proceda em identicas condições.

Grato desde já pela publicação destas linhas.

—

FALLECIMENTOS—Foi ante-hontem hastante concorrido o enterro da exma. sra. d. Antonia Leite da Costa Santos.

A officialidade do 45 compareceu ao acto, seguindo nas alças do caixão.

A musica daquelle batalhão e a da policia tocaram, durante o trajeto, sentidas marchas funebres.

Reiteramos aos tenentes Costa Santos e Josaphat Caldeira e respectivas familias, nossas condolencias.

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras,só na Grand Chic. 26—11

Sr. Redator

Permita, sr. Redator, que, na coluna aberta da «Tribuna de todo especie, venham os signatarios expor um pequeno espaço.

Têm V. S. e toda a população desta cidade conhecimento de um projeto em discussão na Camara Municipal,vizando de baixar para 600 rs. o preço da carne verde.

Nada diremos sobre o assunto, desistindo que o autor do mesmo projeto *(illegivel)* agradecendo-lhe o «feito» de sua *fina*, apezar de já muito antiga, pois não pretendesse tomar a classe a que pertencemos para podestal de uma gloria tão ridicula.

Efetivamente, toda a vez que s. s. se mete a justificar o projeto em questão, deixa se levar pelos vapores... da eloquencia e vai para cima dos pobres marchantes.

Creio, sr. Redator, que estes lamentam sinceramente ter dado motivo a tanta *zanga* daquelle ilustre legislador, aliás, tão alegre ordinariamente

Ora, a todo orador se permite, maximé quando se trata de um improviso, exagerar até certo ponto os seus conceitos.

Não caso ocorrente, porem, o senhor vereador fez asseverações, propondo-se a indicar grande copia de testemunhos, falso em *monopolio* do qual s. s., como legislador, que é e dos mais competentes, deve ter noção exata,etc e como é possivel que o publico extranhe que s. s., estando convencido de que a venda da carne a 600 réis trará grande lucro ao marchante, não se faça desde já commerciante de tal genero, beneficiando a si proprio e ao *povo que o elejeu com tanta esperança*, esperamos que se dignará de responder claramente ás perguntas abaixo decorrentes de asserto por s. s. emitidos com consciencia e convicção, *conforme* fez publicar pela «Pacotilha». Se o não fizer, reconhecerá implicitamente aos signatarios o direito de continuar a excavar a sua irritação possuidos do unico sentimento que elle lhes merece.

Eis as perguntas:

1.ª Em que consiste o *monopolio* da «classe privilejiadas» que pratica «ha muitos anos» o comercio da carne verde nesta Capital ?

2.ª Qual o «fazendeiro ou negociante de gado (bastar-nos á um unico testemunho siquer) que já vendeu aos marchantes gado, ás condições ae APURO, por preço tal que estes pudessem talhal-o para consumo publico e com grande ou mesmo pequeno lucro a 600 réis.

3.ª Qual o nome da santa creatura que, tendo levado certa vez a carne comprada á conf-rencia do peso, foi *no dia seguinte*, obrigada pelo açougueiro a levar marchinha para a casa, em vez de um kilo de carne, que pagou, o seguinte:—600 grammas de osso e 200 ditas de sébo, pelos etc etc e 200—*ao 200 de carne* ! ?

4.ª Sabe s. s , com a mais absoluta certeza, de que a carne verde se vende unicamente nesta cidade ao preço de 800 réis, não havendo a 600 réis e nem a menos ?

5.ª Acha s. s., como negociante de varios generos de primeira necessidade, que a carne verde é, relativamente, na atualidade, o mais caro de todos ?

6.ª Está sinceramente convencido de que foi levado ao Conselho Municipal pela livre e esclarecida vontade do povo e que representa para esse mesmo povo uma das suas mais fagueiras esperanças ?

Alguns marchantes.

P. S.—E a propoeito de gado *sem preço*, não nos quererá dizer quanto tem pedido e está pedindo pela *bahia* nada em solta ? 167—1

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfredo Pinto n. 3 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS—Rs. 457.643$000

RESULTADO do 41.º Sorteio, da 1.ª serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpericional a 4.000 socios:

PREMIOS DE 10 DEMISSÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1.º N. 2463—Juvenal Serra Lima Azevedo, residente em Manáos.

2.º N. 1706—D. Alexandrina Marinha Ferreira, travessa do Theatro, 47.

3.º N. 2427—D. d. Elisa Antonia e Assis Gonçalvi Xisni, rua do Mocambo, 15.

4.º N. 2131—D. d. Erlinda, Maria de Lourdes e Eleonora, rua do S. Pantaleão, 5.

5.º N. 343—Pedro da Silva Oliveira, rua da Intendencia, 7.

6.º N. 181—D. Lucia de Assumpção Sousa, rua do Santa Rita, 21.

7. N. 2456—Nossundes Custodio do Moraes Rego, residente em Pedreiras.

8.º N. 2035—Arthur Pinto da Silva, rua do Passeio, 44.

9.º N. 2277—Manoel José de Mattos rua do Sol.

10.º N. 190—Heraclito Pires Seabra, rua dos Affogados, 58.

Casa no valor de rs. 10:000$000

N. 2726—D. Yolanda Paraizo, residente no Rio de Janeiro.

Maranhão, 15 de Julho de 1915.

Segundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraizo,
Diretor-gerente.

131—1

Companhia Alliança

DIVIDENDO

Do dia 26 em diante começará esta companhia a pagar o 7.º dividendo de suas acções, a razão de 4$000, por cada uma, relativo ao 1.º semestre findo em 30 de junho, das 8 ás 11 horas da manhã, no escriptorio á rua Direita n. 1.

Maranhão, 22 do Julho de 1915.

Alfredo B. Nogueira.
Gerente.

161—5

IMPERVITE Preparado americano, destinado a impermeabilisar todos os trabalhos de alvenaria. Applicação vantajosa em impermeabilidade de paredes, solos, pintlhandas e em todas as obras em contacto com a humidade.

Adapta-se facilmente a superficies humidas ou molhadas.

Efficaz na fabricação de tijollos,telhas, etc. Nos solos acimentados impede a accumulação de lixo, tornando-o hygienico.

Unicos vendedores nesta Praça os depositarios:

Mendes Guimarães & C.

Esse: Portugal, n. 16; Sant'Anna, n. 88

166—15

Evitar a gravidez e fazer conceber, só com o uso do saldo de casa, para o filtrado da **O BARBINHA**. RUA DE S. JOÃO, Ns. 69 e 71. 150—6

LUVAS DE PELICA brancas, cartão e compridas, artigo moderno, para senhoras e para homens, despachos a LOJA MARIPOSA. 164—2

MEIAS ABERTAS finissimas, brancas, pretas e de outras cores, artigo chic, para senhoras despachos a 161—2 **Loja Mariposa.**

AS NOVIDADES mais recentes, em guarnições de grampos e passadeiras de celuloide, enfeitadas de pedras finas, despachos a **Mariposa.** 163—2

Empreza Predial do Norte

SEGUNDA SERIE

Rs. 5.000$000

Convido os srs. mutualistas da 2ª serie a virem pagar as mensalidades relativas ao 24º sorteio, que correrá no dia 31 do corrente.

Maranhão, 22 de Julho de 1915.

Adolfo Paraizo,
Diretor gerente.

156—2

TESTAMENTO

Convido o Snr. Manoel Mathias das Neves, chefe da firma Neves,Sousa & Comp., Director do Bonus Commercial, da Comp. Esperança, da Fabrica de Cachaça etc, a publicar, isto é, a entregar a quem de direito para ser publicado, o Testamento unico verdadeiro, de Antonio Alberto da Silva feito em 1900, epoca em que o mesmo Antonio Alberto ainda estava em seu pleno gozo das suas faculdades mentaes.

Faço este convite na qualidade de herdeiro do referido Snr. Antonio Alberto da Silva, assim minha mãi o Irmãos e ainda por ter plena confiação da cedar em seu poder o aludido Testamento.

Maranhão, 19 de julho de 1915.

152—1 *Alcir Assis Mattos*

CAIXA DE MUZICA Vende-se uma em perfeito estado de fabricante Kalliope, a tratar-se na rua Grande, n. 15. 123—2

Mayoba Vende-se um terreno na Mayoba do Genipapeiro, com bom solo para plantações, um optimo rio e algumas arvores fructiferas. A tratar-se na rua Grande, n. 15. 124—2

Violino Vende-se um em perfeito estado, assim como um selim de montaria para senhora, na rua Grande, n. 15. 126—2

Pacotilha: Nome de quem das suas mãos recebeu os alimentos rigorosos da Tabacaria Ouro. Não deixou de o agradecer, pois tem um Tempero de... 15—2

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oilbon, Dubonet, Gorse, Quina e muitas outras variedades. Só na CONFEITARIA **COUTO.** Rua Grande, n. 6 86—25

Afilhados

José da Cunha Santos Guimarães, inventariante dos bens deixados pelo sr. Antonio Alberto da Silva, convida aos afilhados deste, a se habilitarem com a respectiva certidão de baptismo, para receber o legado de dois contos de réis, que, em testamento do fallecido, lhes é feito um dos mesmos afilhados, a isto no prazo de 15 dias a contar desta data.

Maranhão, 21 de Julho de 1915. 135—3

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.º 17. Telefone n.º 24. 107—26

AUCTOMOVEL Vende-se um do fabricante Peugeot A tratar-se na rua Grande, n. 15. 122—2

Victoria Vende-se uma nova, com rodas de borracha á rua Grande, n. 15. 125—2

Banco do Maranhão

Convido os srs accionistas deste Banco a virem receber, do dia 12 do corrente em diante, das 12 ás 14 horas, o 11º dividendo de Rs. 1.000 por acção, relativo ao 2º semestre de Janeiro a Junho findo.

Maranhão 8 de Junho de 1915

Joaquim Francisco dos Santos.

Diretor-Gerente

96—1

Telhas de vidro vendem-se a todas as qualidades e tamanho, vidros de côres para vitraças,

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 53—18

Vinhos Verde, Côlares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO

87—26 Rua Grande, n.5.

PARA ATENDER A CRIZE Abriu-se uma casa de retirada a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem luxo na porta. 127—13

Roupas brancas para senhoras dentro chez o Grand Chic, de M. Lindoso & C. 27—10

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 20—10

Na Tabacaria Cubas vendem-se fumos desfiados nesta Venda, sem competencia em preços. 26—11

MOBILIA Vende-se uma linda mesa mobilia estofada de velludo na rua Grande, n. 15. 121—2

PIANO Vende-se um do fabricante H. Kohl em perfeito estado,á tratar-se na rua Grande, n. 15. 120—3

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 4 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

A Refinação da Rua da Palma, entre da do Quebra Costa, acaba de receber leite marca Coroa e Moça, milho branco quebrado, castanhas de Pará, ervilhas, assucenas, sardinhas para gastronomos e em latas communs, palitos Diador, pinhões, goiabada, marmelada, sopa vegetal, groviz, feijão carioquinha, sagús argentino vende a preços muito baratos. 168—18.

CINEMA PALACE PERMANECE aberto por proprietarios do Cinema Palace que cuidam com as sessões mais chic, ou estão que intervalam da tela para o cenico dos mesmos, afim de poderemos recomendar o ar e formarmos os nossos deliciosos sigaretes, evitando assim, vezemos nos sentir leste frequentadores e assinantes e prejuizo aos nossos interesses.

A POLICIA SÓ PERDERÁ O OSSO, NADA MAIS

Muitos assinantes que nos o agradecem.

Fino de fumar. 168—1

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Cigarros CRUZ VERMELHA, RECLAME e PACOTILHA, estes cigarros preparados com fumo especial marca «Veado», contem dentro das suas cartelinhas um coupon que dá grande vantagem ao comprador, experimental e verás a verdade. á **Tabacaria Ozeas.**
RUA DO NAZARETH N. 42 8-3

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora 8-4

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS — 1 Duzia ..... 9$000
1 Lata ..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes

—Pharmacia Confiança—

Rua 28 de Julho n. 28 — MARANHÃO

32—8

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 22—3

N'estes artigos não receiamos competencia!

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade do S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linho e chifon, ultimas novidades
Taffetá fladium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espequis idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

60—15

Ver para crer

BARATO E BOM

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ---MARANHÃO

30—10

AMARZEM PAULISTA

Rua Grande n. 13

Neste grande estabelecimento, a retalho, affirma,

Arthur Lundgren & C.ª

encontra-se um completo sortimento de BRINS, ultimamente recebidos: brancos, e de côres, de 400 reis, a 1$600.

FUSTÕES brancos e estampados.
CHITAS para todos os preços.
CRETONE
OXFORDS
GANGAS
COBERTORES
TOALHAS
LINHAS
ETC. ETC.

Advertimos á nossa freguezia, que os nossos preços não soffreram alteração.

Tudo por preços baratos!

SÓ NO

Armazem Paulista

7-4

A dispensa das Familias — a rua de S. Paulinho 14 vende sempre bolachas, bastas, bem confeccionadas bem, café moka, tenerras, ameixas, pessego, chocolate, vinho colhera e vedo, refresco de guaraná em garrafinhas. Diariamente refrescos e bebidas geladas, sua especialidade e doces, vendas finas e sortidas. 11—2

Chapéos para senhoras, ultimas novidades vendem-se Ao Grand Chic. 20—1

Comprem de preferencia os cigarros «Dous Vencidos» «Dous Amigos» e «Favorita» que são os "sempre vendidos".
Na tabacaria Ozeas, rua do Nazareth n. 42. 18—1

MALAS para mão, passeio e viagem, de todos os tamanhos; valises para roupa branca, grandes para domicilios, bicos para carboneiro e que ha de melhor.
"PUNALARIA CASSAL"
Rua de Nazareth, 28. 54—12

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91—19

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e outros artigos de 1ª qualidade que vende a preços baratissimos.

55—23 Rua [illegible] n. 4

SERENATAS

Berlim, 21—Os alemães esperam a última quinzena deste mez para tomar Varsovia.
(Da Tarde)

ULTIMA HORA

New-York, 22

Os alemães tomaram as fortificações exteriores de Varsovia e ocuparam Radzyn, internando-se cada vez mais na Russia.
(Da "Pacotilha")

Ha tres mezes era a Russia
que ameaçava Cracovia,
hoje é a gente da Prussia
que quer arrasar Varsovia;
a força de Nicolau
com victorias já som custa,
passa agora pela afronta
de levar do rijo o pau.

Se Varsovia for tomada,
Nicolau fica por terra,
a paz será decretada
sendo afinal terminada
essa mortifera guerra.

A Russia avança... tanto,
avança... mais e mais,
mas por fim, com grande espanto,
se vae em pancadaria.

Nessa trajedia cruenta,
de lutas desesperadas,
Nicolau não mais se aguenta
sem famosos retiradas...,
e as forças anniquiladas
nessas correrias... sem fim,
Scanlo desbaratadas,
não chegarão a Berlim.

Bi-Alto.

—

Naufragio

Joaquim dos Santos Figueira, mestre da "Cutter" «Figueira», levou ao conhecimento da Capitania do Porto de que no dia 15 do corrente naufragou, na bahia de Mangunça, o barco "Pery".

O naufragio foi motivado por uma forte rajada de vento que virou a embarcação.

Os naufragos foram soccorridos pelo mestre Figueira e pelos tripulantes e mestre do barco «Vesuvio», que passavam na occasião.

—

O commercio reclama

Dm. sr. Antonio Lobo

Nesta cidade

Cordiaes saudação.

Assim gratos nos confessamos pela maneira captivante com que acolheu o nosso primeiro artigo.

Confiados na sua generosidade e na maneira altiva e desinteressada por que sempre defendeu os opprimidos, confiamos mais uma vez a v. s. o artigo incluso, para nos fazer o grande obsequio de publical-o em vosso jornal.

O commercio em peso lhe agradecerá a causa justa que está defendendo.

Agradecem

«Alguns negociantes e admiradores».

—Amanhã será publicada a lamuria a que se referem as linhas acima.

—

O já celebre tenente Castelo Branco, é, além do mais, assim uma espécie de manhoso.

Hontem á noite, Floriano Peixoto (J) de Oliveira, tendo abusado do *cuff*, entendeu de arrombar a porta de uma quitanda á rua de S. João.

Ella, porem, que surjiu o tenente, que leu ha tempos o *Conde de Monte Christo* e se recorda daquella entrada fantastica do conde: «Deu com» nosso que tenha usado, basta um para te fallar:—sou Edmundo Dantès! » Lembrou-se, alçou-se nos estribos e bradou dentro do cahido silencio da noite:

—Sou o Castello Branco!...

Eraguerra se a nossa, e o Floriano Peixoto deitou a correr. Correu, mas foi para o xadrez. E lá está, á espera de que o sr. Nogueira Coelho abra inquerito.

—

Rejisto civil

Movimento do dia 21 de julho de 1915

NACIMENTOS

Francisco Domingos Marques, filho legitimo de Angelo Custodio Marques.

Benedicto Lucymar Hosken da Silva, filho legitimo de João Gonçalves da Silva.

Uma criança do sexo feminino, filha natural de Maria Dorothéa Ramos, nasceu morta.

Carmezina da Silva Mattos, filha legitima de João Assis de Mattos.

OBITOS

Luiza Calvalcante, casada, 1 anno e 3 mezes, paludismo; Elida Odor Gonçalves, maranhense, 5 mezes, gastro enterite; Maria de Jesus, maranhense, 158 annos, debilidade congenita; Antonio Leite da Costa Santos, maranhense, 68 annos, grippe; Maria da Lenrdes da Silva Bahia, piauiense, 14 annos, beri-beri.

Movimento do dia 22 de julho de 1915

CASAMENTOS

João Raimundo Nonato e Olimpia Francisca Mendes.

NACIMENTOS

Noir da Silva Braga, filha legitima do Henrique da Silva Braga; Djalma Jerus Beima, filho reconhecido de Anacleto Balma; José Rodrigues da Silva, filho reconhecido de Manoel Rodrigues da Silva; Lazaro Raimundo Guimarães de Sousa, filho legitimo de Viriato Carlos de Oliveira e Sousa; José de Ribamar de Sales, filho legitimo de Alipio Nery de Sales, nasceu no dia 5 do Fevereiro de 1912; Benedicto Pereira de Berredo, filho legitimo de Antonio Pereira de Berredo; Simplicia Pedreiras de Sousa, filha natural de Maria Gregoria das Mercês; Antonia Rita dos Reis, filha natural de Maria Salomé dos Reis; uma criança do sexo masculino, filha natural de Maria Gonçala da Conceição, nasceu morta.

OBITOS

Manoel Pereira da Silva, maranhense, 29 annos, febre remittente biliosa.

—

A Intendencia

O sr. intendente municipal approvou a multa de 30$000 imposta pelo ajudante de fiscal do 2º districto municipal ao sr. Faustino Santos que se recusara a pagar o imposto de que trata o § 4 da lei orçamentaria.

—

Valentim José da Cruz empregou a sua... cosinheira, Izabel de tal, uma rede e uma mala (se dis a amava!...) para ella ir dar um passeio ao Rosario. De volta, Izabel se nega a entregar os objetos.

Parece que os salomões de policia vão resolver a coisa assim: Valentim ficará com direito á mala (a senhora, não!...) mas Izabel ficará com a rede sobre a qual tem, no entender dos ditos Salomão, um certo direito de posse commum.

—

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2ª serie, cujo 24º sorteio correrá a 31 do corrente, as seguintes pessoas:

Adolfo Carvalho de Medeiros, João Baptista de Araujo Lima, Zinea de Araujo Lima, Cosma Rebouças de Jesus Rocha, Lina Martins Costa de Araujo, Emir Baima de Araujo, Anna Silva Esteves, Raymunda Reis, Antonio Augusto Nunes de Mello, Mario Idelvira de Carvalho, Emilia Rosa de Oliveira, Raymundo Jorge de Correia Lima, Philippe Correia Lima, Bernardo de Almeida Lima, Maria José de Araujo Nunes, Antonio Gonçalves, da Rocha Santos, Pedro Rosendo de Carvalho, Pedro Zeferino Martins Athyde e Aycilino Baptista Portella Ferreira.

—

AS NOMEAÇÕES—Foram nomeados:

Viriato Reis do Carmo, Eugenio Pereira da Silva e Balbino Umbelino dos Santos, para exercerem, respectivamente, as funcções de 1.º 2.º e 3.º suplentes do juiz municipal do termo de S. José dos Mattões;

Alfredo Antonio Cunha,-para o cargo de adjunto do promotor publico do termo de S. José dos Mattões,comarca de Caxias;

Diogenes de Souza Lima, para 2.º tabellião de notas e annexo do termo de S. José dos Mattões, comarca de Caxias.

—Foi nomeado para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Carolina, o cidadão Montano de Alencar Araripe.

Babassú
Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.
A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS. 63—15

Caprichoza confecção com fino fumo José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação.
Unues Oliveira & Irmão
Praia do Mercado n. 48
Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros
PSILANDER
continuam a triumfar 99—691

Para a Festa de S. BENEDICTO
Calçados desde 6$000
Despacharam completo sortimento de lindo gosto e feitio, para homens, senhoras e crianças.
Vendem a preço sem competencia.
a BOTA MODERNA
Galuet & Comp. á rua Grande, n. 37 154—2

Beneficente S. Vicente de Paula
O ARRIMO DA POBREZA
A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.
Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis; A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 20$000 reis mensaes durante o praso de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.
Entramos no mez dos beneficios. O abrazo de dois socios importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admittidos até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.
Precizamos de bons agentes
67—15 A Directoria.

COBRE, BRONZE
E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO 61—15

Companhia Fluvial Maranhense
Para Caxias
O vapor «Brazil» sairá em 26 ás 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.
Para Mearim
O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 26 ás 9 horas da noite Recebe passageiros e encommendas até ás horas da tarde.
Para Caxiás.
O vapor «Barão de Grajahú» no dia 28 as 2 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ
HOJE Sexta-feira HOJE
DESCANSO
Amanhã
Os dois Elos em ultima exhibição
A FORÇA DO AMOR
6 partes
Noite na montanha
por Henny Porten
6 partes
DOMINGO
Mais um triumfo do Pathé-Jornal. O industrial processo em cores naturaes. O unico sistema exhibido. Rica de longas metragens completamente em cores.—Drama de feição moderna nas suas varias modalidades
A infamia de um outro
Apresenta-se neste alto um curioso estudo de consciencia, dos processos machiavelicos da hypnotisação e da sociedade em frente a duas pessoas exclusivamente encarnadas no Bem, porem cujo modo de proceder é totalmente opposto.
E o drama da simplicidade cujo coração impedindo-a muitas vezes de ser feliz.
Cinema.—O encanto das cores naturaes pela sensacional Pathécolor.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado 24 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 25

A policia do sr. Leoncio

Ao sr. Leoncio Rodrigues e a ele ão somente cabe a responsabilidade imediata dessas abuzos e violencias, que p'ra ahi anda diariamente perpetrando o tenente Castelo Branco.

A prova do nosso asserto, só não a vê quem não quer. Pois será crivel, com effeito, que o dito tenente fosse capaz de assim abusar da força publica que puzeram ás suas ordens, se não dispuzesse da certeza previa de que todas as suas tropelias e arbitrariedades seriam encampadas pelo sr. Leoncio, que foi exatamente quem o nomeou para vir commandar o piquete de policiamento da Capital?

E em que condições se deu essa nomeação?

Examinemo lo.

Uma noite, já tarde, quando se recolhia á sua residencia foi o sr. Jonas Hersen barbaramente espancado por alguns homens, que covarde e traiçoeiramente o agrediram. No dia immediato, compareceu a victima na repartição de segurança e lá deu queixa do occorrido ao delegado geral o sr. dr. Antonio Bona, declarando-lhe, segundo nos consta, que imputava a autoria do desacato, de que fôra alvo, ao tenente Castelo Branco. Nesse sentido depuzeram tambem, os iam depor, testemunhas aprezentadas pelo sr. Jonas.

O sr. dr. Antonio Bona, com a solicitude e a correção de proceder que todos, gregos e troianos, a nos esse lhe reconhecem nesta capital, cumpriu nobremente o seu dever. Iniciou o inquerito, ouviu o queixozo e começou a ouvir as testemunhas. Ia se, portanto, apurar a responsabilidade dos verdadeiros autores da agressão ao sr. Jonas.

Mas eis que surje um contratempo. O sr. Leoncio comissiona o dr. Antonio Bona para ir executar umas diligencias policiais no Icatu... E pronto!

Puzeram criminozamente, na repartição de segurança, uma pedra sobre esse inquerito.

E como se isso não bastasse para provar á sociedade o proposito do sr. Leoncio de afrontar os brios e a dignidade de toda uma população ordeira e pacifica, que hoje começa já a lamentar, muito sinceramente, a desgraça inaudita de tê lo por patricio, como se não bastasse isso, que mais fez o Secretario da Justiça e Segurança? *Nomeou, para commandar o piquete de policiamento da cidade, justamente o official acuzado do espancamento do sr. Jonas, isto é, o tenente Castelo Branco!!!*

Poderão talvez objetar nos os nossos peros que azsalmente defendem o governo, que simples declarações do sr. Jonas e mais das suas testemunhas não bastavam para provar a criminalidade do tenente Castelo.

De acôrdo. Mas, nem por isso provavam tambem a sua inocencia. Se fora ou não elo o autor do barbaro espancamento, só o inquerito policial, completado pelas formalidades legais subsequentes, poderia demonstra lo. E nesse inquerito não se proseguio na repartição de segurança. Mandou se muito ao contrario arquiva-lo, com a violação flagrante de disposições expressas de lei! Sobre o tenente Castelo, portanto, ficou pezando a acuzação tremenda, formulada pelo sr. Jonas e mais as suas testemunhas.

Foi, pois, a um homem acuzado da perpetração de um crime gravissimo, punido pelo codigo, que o sr. Leoncio ao regressar definitivamente desta capital! Foi a um homem acuzado de perturbar a ordem publica, que o sr. Leoncio entregou a incumbencia de garantir essa mesma ordem! Foi a um homem acuzado de agredir covardemente um cidadão que se recolhia pacificamente a sua casa, na suposição vã de que as leis da republica eram uma realidade aqui, que o sr. Leoncio começou a tarefa de velar pela segurança dos que á noite deambulam livremente pela cidade!

E isto de um modo afrontozo, num gesto rude de quem a frio escarnece uma população inteira!

Duas hipoteses se nos offerecem aqui, as unicas que o caso comporta para a apreciação critica desse injustificavel e revoltante gesto do sr. Leoncio.

Ou foi o tenente Castelo quem espancou o sr. Jonas, ou não foi.

Se não foi, porque não permitio então o sr. Leoncio que se proseguisse no inquerito encetado? Pelo prazer de violar a lei e afrontar a população da sua terra? De ferir ociozamente os brios dos seus patricios, mandando que lhes velasse pela segurança dos lares, um homem que, inocente embora, não havia provado essa inocencia, e que, muito ao contrario disso, aos olhos desses mesmos patricios, se apresentava sob o peso da tremenda acuzação de desordeiro e espancador de pacificos trabalhadores noturnos das nossas ruas?

Se, porém, a segunda hipotese é a que se aplica ao caso, temos então este dilema: ou foi o sr. Leoncio quem mandou o tenente Castelo espancar o sr. Jonas, ou não foi. Neste segundo caso, isto é: se o tenente Castelo ajio de conta propria, o dito sr. Leoncio se tornou então, posteriormente, seu complice nesse barbaro e covarde atentado, não só porque impedio que fosse convenientemente punido o seu autor, como tambem porque, ainda por cima disso, o galardôou com a nomeação de comandante do piquete de policiamento da capital.

Qual das duas pontas desse dilema é a preferivel?

Respondam os informados, mas respondam com os fatos e as provas na mão, e não com as injurias e ocas divagações do costume.

Não! O tenente Castelo é apenas um instrumento, um titere, um mero automato nessas cenas de violencia e de arbitrariedades, de barbaros espancamentos a chanfalho e a unbigo de boi, de que, para ruina integral dos nossos creditos, ha sido teatro a nossa capital nestes ultimos tempos!

O responsavel unico por todas elas é o sr. dr. Raimundo Leoncio Rodrigues, atual secretario da justiça e segurança do Estado do Maranhão!

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Jesus Roberto Gomes, á rua grande.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de Jesus Roberto Gomes, á rua Grande; A. Pires da Fonseca, á rua do Sol, e M. L. Santos, á rua de Santana; e, á noite, a de Deoclecio Rabelo, á rua Grande.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Pará», de norte, a 20.

«Bahia», do sul, a 21.

«Maranhão», do sul, á 10 de agosto.

«Brasil», de norte, a 5 de agosto.

«Aracaty», do sul, a 24

—Devem sair:

«Gonçalves Dias» para o Mearim a 26 ás 12 horas da noite.

«Barão de Grajahú» para Cajapió a 28 ás 2 horas da tarde.

«S. Paulo» para Pedreiras á 26 ás 10 horas da noite.

«Brasil» para Caxias á 25 ás 10 horas.

«Piranguy», para Caxias, á 26 ás 24 horas.

—Passageiros entrados, loja de Caxias, no vapor «Brasil»: Waldemiro Costa, sua senhora, uma criada e uma criada, d. Rosalina C. Nina, Herculano C. Nina, commerciante Antonio Cabral Pinheiro, William Wilson C. de Sousa, d. d. Esmeralda Almeida e Souza Almeida, Dr. Achilles Lisboa, C. Grim, Jorge F. Pinto de Araujo, Manoel Pires Mendes, José dos Santos José O. Bezerra, José Ramos Gonçalo, Henriqueta Santos, Estefania Si, sua senhora e 2 filhos Hermilio Nina, Eduardo Landa e sua senhora.

—

LEILÃO—Segunda feira, o agente Cunha fará leilão de alguns bens penhorados pela União a Manoel Nogueira Gomes.

A grande guerra

São Paulo, 23—Tendo o jornal *Corriere Italiano* ficado ao lado das alliadas, os alemães que eram seus credores requereram a falencia do jornal.

Berlim, 23—Arrebentaram diversas granadas, matando dois officiais e ferindo explodir um corpo de municção.

Vienna, 23—O governo enviará 200 mil homens para deter os italianos, que estão á volta de Trieste.

Genebra, 23—Grevaram os operarios das fabricas de tecidos da Alsacia, os quais promovem revoluções.

Roma 24—O rei foi recebido triunfante ao Trentino.

—

Um incendio

Rio, 23—Violento incendio destruiu o interior da casa de perfumarias Pinto, Palmyro & Comp., causando grandes prejuizos. O dentista Nagib Cury perdeu tudo quanto tinha no seu consultorio, instalado no prédio incendiado. A joalheria Piemonte Riera soffreu damos enormes. Compareceu o corpo de bomb iros, que trabalhou atrazadamente.

—

Pinto da Rocha

Rio, 23—O conhecido jornalista Pinto da Rocha renunciou a presidencia do Club e Civil.

—

A politica baiana

Rio, 23—O senador Ruy Barbosa declarou que, mesmo que o dezembargador Palma fosse lembrado para o cargo de governador da Bahia, não acceitaria a indicação.

—

Falecimento

Rio, 23 Faleceu a condessa de Ulysses Vianna.

—

Os indios

Rio, 22—A comissão de legislação e justiça da Camara discutirá em breve a situação juridica dos indios ainda não incorporados á vida social brazileira.

—

Na camara

Rio, 23—Nesta casa de poderes, o sr. Costa Rego apresentou uma indicação, obrigando o deputado eleito por dois Estados a optar por um delles do compromisso.

—O deputado Juvenal Lamartine continuou o seu discurso, no qual faz um parallelo entre os Estados do norte e os do sul.

—

Instructor para a Escola Naval

Rio, 23—O governo yankee permittiu que o capellão de mar e guerra Philip William sirva de instructor na nossa Escola Naval de Guerra.

—

Greve dos mineiros do Rio Grande

Rio, 23—Grevaram no Rio Grande do Sul 500 mineiros das minas de carvão de S. Jeronimo.

—

A nova emissão

Rio, 23—Dizem que o senador Pinheiro Machado é infenso á nova emissão para favorecer o café. Caso se realize essa emissão com ella, devem pagar os antigos compromissos do thesouro.

—

Temporal

Rio, 23—Reina, aqui, grande temporal, que promete prolongar-se bastante.

—

Os orçamentos

Rio, 23—Os orçamentos serão concluidos, na camara, antes de setembro, e, no senado, antes de dezembro.

—

Reorganização do ministerio portuguez

Lisboa, 23—Realisou-se a recomposição do ministerio, entrando os srs. José de Castro para a pasta da marinha, Norton Mattos para a de guerra, e Rodrigues Gaspar para a das colonias.

—

A chave

Rio, 23—A chave impediu que se realisasse o prestito dos chauffeurs.

Os flagelados pela seca do Piauhy

Rio, 23—O governador do Piauhy requereu o auxilio da União para os flagelados pela seca nesse Estado.

—

Os conflitos do Douro

Lisboa, 23—Os agricultores do norte se declararam solidarios com os seus collegas do Douro.

Seguiram forças para Lamego.

Na municipalidade do Douro fez-se uma subscripção em favor dos sobreviventes de Lamego.

—

Conferencia

Rio, 23—O sr. Venceslau Braz, presidente da Republica, conferenciou com os srs. Urbano Santos, Pandiá Calogeras e Costa Rodrigues.

—

A União e o Banco Francez-Italiano

Rio, 23—O governo da União proseguirá na ação contra o Banco Francez-Italiano que fraudou a fazenda em 6 mil contos, não selando os seus saques.

—

O projecto Cincinato

Rio, 23—O sr. Antonio Carlos declarará, na camara, que o projecto do sr. Cincinato Braga é de iniciativa do governo.

—

No senado

Rio, 23—Foi lida, no senado, a acta da sessão da camara em que o sr. Moreira da Rocha disse que o governo não tem numerario para executar a lei do credito de 5 mil contos para os flagelados pela seca.

—

Na camara

Rio, 23—Na camara, o sr. Barbosa Lima requereu informações sobre as diversas despezas extraordinarias do Itamaraty.

—

Ainda o projecto Cincinato

Rio, 23—Diante da attitude das bancadas do norte, o sr. Cincinato Braga resolveu modificar o projecto da emissão para melhor contemplar os Estados do norte.

—

Viajante

Caxias, 23—E' aqui esperado, amanhã, o coronel José Castello Branco Cruz. Os seus amigos preparam-lhe imponente manifestação de apreço.

—

Deixe, outra vez tempo ainda,
Não pratiquem mais a greve,
Olha que aquelle *Nu Bertinda*
Já está fazendo *Jil Vicent*! . . .

—

Queixam-se lamentosissimos os moços, ali de «O Estado», da prudente reserva do sr. governador, que a nenhum delles revela o segredo dos seus atos.

E estes não os secretarios do sr. governador?

Faz bem o sr. Herculano,—as sinas do negocio é o segredo.

E, não póde a gente confiar muito em amigos que surgiram na madrugada da acecção, durante a propaganda da candidatura.

Intimidades só para os nossos amigos e não, a muita, para os amigos dos nossos amigos.

Epitáfios

Morreu Bento, o suburbano,
Só de *fardos* copiar.
Chora o dos agasalhos urbano,
Mas folga Edmond Picard.

—

A ESTRADA DO TOCANTINS

Na sua entrevista com a «Gazeta de Noticias», o sr. Carlos Reis denuncia a estrada do Tocantins. Tem carradas de razão o importante promotor da Capital. Aquella estrada tem mesmo onde dente do coelho que é isto! E o Benevento não as causas de soffrer por ilhas expor as vistas ao sol. Aquelles opusculos sejahitos a que se refere o Carlos, não, com effeito, uma realidade. Calculem que nessa calamitosissima estrada já houve um bacharel em direito feito chefe de secção, cargo este exclusivamente technico!!

Voltaremos ao assumpto.

Palmeiras naturaes Bellissimas e duras para fins. Vende "O PROPHETA". Rua de Nazareth, n. 37. 156-4

SERENATAS

Um lindo e raro cavallo que veio de Cajapió para o serviço da guarda nocturna, em organização, ao chegar á rampa de desembarque ficou doente gravemente.

(*Das noticias dos jornaes do interior*).

Era um cavallo faceiro,
gordo, bonito, nutrido,
se soberbo de guerreiro
que brilha e não é ferido,
de crinas longas, sedosas,
de pello fino e lustroso,
olhos lindos como rosas,
era um cavallo orgulhoso!...

Dos campos em que nascera
trazia vivas saudades,
pois nesses campos vivera
entre lobos amizades,
sempre pensando em moldades,
deixou velhos companheiros
de lutas, em guerrilhas,
fazendo mil facanhas,
encorrajando arruadeiros.

Vindo de Cajapió
metido n'uma canôa
não gostou de ver-se só
como um bicho ai atôa,
e quiz tinha na prôa
vendo o mar encapellado
teve vontade n'esse hora
de saltar por borda fóra
para socorrer afogado.

Mas emfim, isso não fez,
viajando noite e dia,
atravessou a bahia,
aqui chegando e fregou.

Quando soltando na praia
foram o serviço dizer
que ele tinha de fazer,
quiz o cavallo damnado,
e temendo alguma vaia,
alentou-se, fez-se forte,
mas depois, ficou bisonho,
cabisbaixo, e já tristonho
lamentava a sua sorte.

O que mais acontecesse
eu não sei, mas descondo
que esse cavallo da bréa...
não mais existe, morreu.

A guarda que se organisa
nesta terra sem pesar,
de montaria precisa
para o serviço fazer,
venha nova alimaria,
mas um cavallo qualquer
um bicho sem fantasia,
como animal de aluguer,
que seu chefe, prezenteiro
no mais elevado gosto
não terá mais o desgosto
de perder tanto dinheiro.

Rl-Alto.

—

Falecimento

Expirou, hontem, á tarde, depois de longos padecimentos, a senhorita Julieta Pereira, filha do sr. Ademar Santos, procurador das nossas oficinas.

Ás nossas condolencias.

—

Foi designado o termo de Vargem Grande, comarca do Itapecurú Mirim, para nelle ter residencia o Juiz municipal do termo de Itapecurú-mirim, bacharel José Lemos Moreira Bogéa.

—

Miguel Lobato, como a brisa atravessa fresca e a tristeza sahe cara, fartou da padaria Aragão um simples e modesto pão-ziho dedois vintens.

O dr. Nogueira Coelho vai mandar publicar no «Jornal» que a policia abrirá rigorosos inqueritos.

—

ANIVERSARIOS—Fazem hoje a joven Chiquinha Guimarães, aluna do Lyceu Maranhense.

Amanhã—O coronel Jeronymo Furtado Bezerra, vereador da Camara Municipal e commerciante nesta praça.

—Ignacio do Lago Perga, gerente da Companhia das Aguas.

—Major Thiago Rodrigues Tavares, segundo delegado auxiliar.

—

José Francisco de Salles prestou um Amazonio Borrado cinco ferimentos a faca.

Do Remanso onde o fato se deu, vieram, aquelle para o hospital.

—

Aquella gente de «Cabeça d'agua anda, positivamente, com urucubaca. Foi só o C. D. P. annunciar que o verão tinha entrado, desabou, hontem, aquella chuva que a ninguem escapou de encharcar.

Continua na 2.ª pagina.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$
NUMERO AVULSO	$100
» ATRAZADO	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Remessa de numeros e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

O BENTO URBANO

Escrevem-nos:

Sr. diretor de A Tarde.

Apreciei muito aquela parte do seu correio de cujo caso é medico Bento Urbano, lembrando as cobras e lagartas que ele já disse, no Congresso, do coronel Inacio Parga.

V. s. apenas viu, com certeza, o que está publicado no *Diario Official*. Talvez não tenha assistido á scena como eu assisti. Mas no *Diario Official* não vem tudo que o meço disse lá.

Foi um horror, sr. diretor. O medico todo nervoso, muito vermelho, com aquela boca muito grande, aquela voz assim um pouco parecida com taboca rachada, atirou-se sobre o sr. coronel Parga, furioso. Disse-lhe mesmo cel.quanto desaforo lhe veio á boca.

O sr. coronel Parga, apezar do seu genio irrasivel, não se alterou muito. Repeliu com coragem, como homem, todos os desaforos do medico Urbano. E sustentou tudo o que estava fazendo. Não acceitou nenhuma das opinião do seu aggressor.

Calcule agora, sr. diretor, como o coronel Parga não se está lavando em aguas de rosas! Porque ele não chamou o medico Bento Urbano para o partido. Atirou-o ao desprezo. E foi o dito medico quem se chegou ao sr. coronel quando viu que o dr. Hercolano ia ser o governador! Foi o dr. Bento quem se humilhou, quem veio, com seu procedimento, pedir perdão ao coronel Parga de tudo o que disse contra ele no Congresso!

O sr. coronel Parga está bem vingado. Mas, no fundo, ha de ter um grande.... aborrecimento do medico Bento. Como poderá acreditar na sinceridade de seu arrependimento? Ele hoje procura bajula-lo porque precisa dele e do filho. Amanhã, quando elle não forem mais governo, é bem possivel que o medico Urbano volte a chamar o primeiro de assassino do povo desta cidade e de ousaço nos cofres do Tesouro e do particular, pelo preço exorbitante da agua que lhes fornece.

A! mundo! mundo! Quantas voltas tu dás! Quem haveria de dizer, em 1907, que ainda haveriamos de ver o Bento Urbano bajulando o coronel Parga. Sendo boas e horas no Largo do Carmo, a fazer hora para subir no mesmo bonde em que embarca e digno Ajente da Companhia das Aguas?

...

—

Pelos cinemas—S. Luiz hoje, leva, em ultima exibição, os dois belos filmes «A força do Amor,» 6 partes, «Noite na Montanha,» 6 partes.

Amanhã, *matinée* para a petizada e, á noite, reaparição dos notaveis artistas Jean Dax e mme-Massart, que são os interpretes do belo filme «Infamia de um outro,» inteiramente colorido, em 8 partes. Sobre esta peça o S. Luiz publica, nesta folha, um annuncio especial.

Palace—Hoje, festival artistico dos dueltistas italianos I Cereya.

Amanhã, *matinée* para a criançada e, á noite um belo filme «A dançarina veladas».

—

As sociedades—Terminou, amanhã, o prazo para o pagamento de quotas relativas ao fallecimento dum socio da Sociedade Matuaria Anfionea

—A Predial do Norte está convidando os socios da 2ª serie a pagarem as suas contribuições relativas ao sorteio que correrá no dia 31 do corrente.

—

Um dos problemas mais difficeis de resolver é, naturalmente aquella historia da passagem de carros em frente ao Tribunal.

A praça que recebe as ordens do presidente do egrejio, afim de evitar o barulho dos vehiculos, consente,se entante, submissa, em respectiva confiuencia, as diversas passagens do carro de dr s. exc. o governador.

Não haverá nunca democracia um meio dos direitos serem igualados?

Porque, em suma, os burros do carro official não são melhores que os de Prazeres...

S. exc., póde, por exemplo, passar por aqui pela redação de *A Tarde*.

Não nos incomoda...

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, e pontos mais concorridos. 20—5

O correio da caza

X. P. T. O.—Oxa se não sabiamos que os netinos não são inherentes! Sabiamos, sim. Conhecemos até os dois cohegas, que eu hoi hora para lhe, vieram de fóra, trazendo-lhe o Picard e adjacencias. . Tanto sabiamos, que o Lobo, na resposta,o não tomou a serio. E notamos logo a profunda diferença do estilo que ha entre o opinativo dos «imaturos», e aquelle lindeza do relatorio.

Carteiro.

Os correios—Expede malas, amanhã: por estradeiro, para S. José, Miritiba, Barreirinhas, Tutoia, Arazoias, S. Bernardo e Porto Formoso,ás 10 horas da manhã; pelo «Brazil», para Caxias, ao meio dia, e pelo «Piauhy», para os portos do sul, ás 11 horas. Segunda-feira: por estafeta, para Icatú, Morros, Ponte-nova, Brejo Bonito, Sta. Quiteria, Carrahiho e Porto da Repartição, ás 10 horas, e pelo «Gonçalves Dias», para Pedreiras, ás 16 horas.

—

O beco do Prego está completamente empedrado. Ninguem se lembra dele e é por isso que está quasi intransitavel, devido o desabamento de um muro ali existente.

O pobre beco do Prego pede, por nosso intermedio, que se lembrem dele as autoridades competentes.

—

Concerto musical—Os alumnos da professora de piano, d. Anica Parga, realisarão, hoje, ás 21 horas, um concerto musical, onde tomarão parte a orquestra dos irmãos Parga, o flautista Alcides Ferreira e o violoncellista Raimundo Botelho.

Para o sarau, que terá lugar na casa da familia Parga, á rua do Sol, o joven filha-mar Pereira vem trazer-nos um convite, que muito agradecemos.

—

Cronica forense

Conferencia do dia 23

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo. Secretario dr. Francisco Lins da Nobrega. Procurador geral do Estado dr. Fabiano Vieira da Silva. Foram assignadas 7 accordãos. Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Brito, Deocleides Mourão Fo lida e aprovada unanimemente a acta da seção anterior e despachado todo o expediente aprezentado em meza.

Julgamentos

Crime—Brejo. Apelantes o juiz de direito; apelado, Raimundo Martha de Jesus; relator, o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Negaram provimento á apelação para confirmar a sentença apelada, unanimemente.

Crime—Caxias. Apelante, o juiz de direito; apelado, Felix Sabino Alves dos Santos Pereira Ramos; relator, o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Negaram provimento para confirmar a sentença apelada, unanimemente.

Audiencia do juiz semanario o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse, foi encerrado.

—

A Santa Caza

Movimento do dia 23 de julho de 1915

Entraram 2 homens e sairam 3 e 1 mulher.

Existem 63 doentes, sendo:

Indigentes, 53; pensas de policia, 5; sentenciado, 1.

Na enfermaria de medicina—23 homens e 8 mulheres.

Na enfermaria de cirurgia—23 homens e 9 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Domingos Carvalho, na caza dos expostos dr. Almeida Nunes.

Secção odontologica—Dr. José L. M. de Souza.

Compareceram o coronel provedor da Santa Caza e o mordomo do hospital.

—

Desastre

escrevem-nos

«E' inexata a noticia de ante hontem, relativamente a Luiza Roza Nogueira, que hontem veio para a S. Caza.

Chegou esta doente ás 4 ½ horas da tarde recebendo immediatamente os primeiros curativos e só depois de ser assistida pelo medico,porque o seu irmão, de automovel, exigiu logo sua saida, dizendo que tinha recursos para tratal-a.

Essa doente, no entretanto, voltou para este estabelecimento ás 9 horas da noite, vinda logo, assistida pelo medico substituto dr. Domingos Carvalho, continuando ela em bons condições.

Santa C. 23—7—1915.»

—A retificação acima nos foi enviada por Sores A. Cruz filho, diretora das enfermarias da Santa Caza.

Devemos ao ensejo, declarar que as informações contidas na nossa local foram ministradas ao nosso reporter pelo irmão da enferma, Martha de Jesus, residente num beco de soberbo á rua do Egito, esquina da dos Barqueiros.

PIANO Vende-se um de bricanse E. Kohl em perfeito estado.A tratar-se na rua Grande, n. 15. 13—7

Reunem-se, amanhã, ás 11 horas, os socios da Officina João Lisboa.

Pede-se a comparencia de todos os socios.

—

Pelos templos

Haverá, amanhã, os seguintes actos religiosos: ás 4 1/2 horas, na igreja do Carmo e S. Antonio, ás 6 1/2 no Recolhimento e Asilo Orfanologico, ás 7; na Santa Caza e S. Antonio, ás 7 1/2 e em S. José das Laranjeiras, ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João, ás 8 1/2, na Sé ás 9 horas, na Conceição.

S. Antonio—Continuam com imponencia, neste templo, os festejos em honra a S. Benedito. Hoje á noite haverá ladainha a grande instrumental.

Amanhã, haverá missas rezadas ás 5, 6 1/2 e 7 1/2 horas e, a grande instrumental, ás 9 1/2.

A' tarde, sairá em procissão a imagem do S. Benedito, dando o giro do costume, havendo, ao recolher, benção do S. Sacramento.

Segunda feira, missas ás 6, 6 1/2 e 7 1/2 horas e ladainha com benção ás 7 1/2 horas da noite.

Os festejos externos terão o maximo brilho.

Na missa das 9 horas, a ser rezada amanhã na egreja da dos Remedios, será executado o seguinte programa pelo conjunto de 14 amadores daquella egreja: Andante Religioso pela orquestra; Coração de Maria hino pelo côro e orquestra; Ave-Maria de Carlos Marques, idem; Ecce Panis duo para flauta e violino pelos amadores Americo Rodrigues e Carlos Moreira; Bendito seja o sacramento pelo conjunto; Celebremos a gloria, hino final.

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras,só no Grand Chic. 20—10

CINEMA S. LUIZ

AMANHAN DOMINGO, AMANHAN

Mais um triunfo do *Pathècolor* o inimitavel processo em côres naturais

As duas verdadeiras glorias do PALCO FRANCEZ

JEAN DAX E MME. MASSART

Os quais empregam o seu talento artistico para dar maior realce a incomparavel peça theatral editada pela renomeada fabrica PATHÉ

A INFAMIA DE UM OUTRO

Apresenta em oito atos um curioso estudo de conciencia dos preceitos mundanos, da legislação e da sociedade em frente a DUAS PESSOAS exatamente similhantes no fizico porem cujo modo de proceder é *Totalmente oposto*

8 partes completamente coloridas

Choviscos

Entre os papeis velhos guardados na gaveta encontrei esta nota extraida não sei de onde. Eis-a aqui amigo:

"Ha no mundo muitas velhas moças, e são os que têm a mocidade nas asas, e a verdade nos costumes. Verdadeiras Elenas novamente por fóra, quando as cans, fugitivas por dentro, o acto de patrícia. Ha também velhos moços, que ainda se despedem do amor proprio, sem soltar a bocca do pasto das grandes tetronas e dos apriços apparentes. Mas o outro se contrapõe ao moços velhos e os velhos moços: o que tem cans no juizo, e a sua velhice é immorredoura, porque sua vida é imaculada".

Confesso um cousa. E' um pecado horroroso, feio, ignobil, sinistro, e grave nas palavras, nos gestos, nas acções, e até no chapeo de sol e no chapeo.

Ha dias encontrei-o sentado em um dos bancos da avenida "João Lisboa", a tomar ares com toda gravidade. Approximei-me do bom velho, saudei-o e começamos a palestrar: ele sentado, eu em pé, de chapeu á mão, com todo respeito.

Conversa vai, conversa vem, falamos da guerra europêa.

—Que pensa você?—perguntou-me.

—Penso que não acaba tão cedo. Os allemães são valentes por signal. Ha um anno que elles occupam dois departamentos da França e toda a Belgica, de um lado; e grande parte da Polonia Russa, de outro. Apesar de estarem sem communicações maritimas, é totalmente cercados pelas principaes potencias da Europa, em nada deraia o seu extraordinario patriotismo, o seu ardor guerreiro não se arrefeceu até hoje, e o seu firme propósito de resistir até o fim em nada diminuio. Não vê, pois, que elles serão vencidos.

—Com certeza... Não é possivel que possam resistir á avalanche humana que lhes da combate. Veja só a gente que briga com elles:—inglezes, francezes, russos, slavrogianos, arjelinos, servios, montenegrinos, annamitas, senegezes, irlandezes, zulus, ponds, senegalezes, fijis (Oceania), canadenzes, japonezes, nossacos, hormenes, boeres, rajputs, sikhs, australianos, kiberis, tartaros, uzbegs, kirgizes, calmucos, baluchis e yacutas.

—Parece um rosario.

—Accrescente-se mais: os italianos.

—Bom, assim os allemães estão perdidos!...Os italianos são bravos. Lá na Abissinia, quando guerrearam com o Negus Menelik, deram mostras de bravura. E agora mesmo, já no começo da guerra com a Austria, elles têm se mostrado uns super-bravos, e a prova terá v. s. neste telegrama official, publicado ha pouco na "Tribuna" do Rio.

Passou-me o jornal, e eu li isto:

"Na difficil região de Montenegro um vigoroso nosso feito attingiu com valor a occupação de uma posição e da qual os austriacos fugiram deixando no terreno uma centena de cadaveres *por nós respeitados*, e mais setenta feridos"

—!!!!!!!!!

Nico

—

Qual dos dois Bentos encosta
O outro em prosa e em rima:
O Bento Urbano da Costa
Ou o Bento Ferreira Lima?...

—

O sr. governador foi acoimado de ter, usurpando funcções alheias, e contra disposição expressa de lei, concedido licença e prestimo para abrirem farmacia nesta capital.

E o jornal accusou, *«O Estado»*, que nacos somente para defender o sr. governador, sem uma só palavra disse a tal respeito!!

Dos duas uma: ou os moços já renegaram o seu ideal, ás deles; ou estão a escutar *á mesma* indefinavel.

—

O commercio reclama

Escrevem-nos:

Muitos grupos enfileiram seus protestos ante hontem publicados na «Pacotilha», em represalia ao nosso artigo publicado no nosso jornal.

Quanto ao protesto dos «socios» Jezus & Matias, não podiamos esperar outra cousa, pois, como todos sabem, elles são empregados do governo e.....com certeza receiam serem postos na rua. Então mesmo no seu papel.

O «socio» Matias tem pago á sua custa trabalhadores extraordinarios e só a modestia, que lhe é peculiar, o forçará a negar o facto. Relativamente ao serviço sob a administração da «conhecida» firma Jezus & Matias, é muito, mas muito mal organizado e pessimamente executado, e para attestar isso, ai está todo o commercio do Maranhão.

Vem essa «conhecida» firma dizer que não tem recursos p'ra comprar quarteirão e pagar trabalhadores avulsos. Fica a gente abismada deante de tanta modestia, pois é sabido por todo o mundo que ella tem recursos para isso e muito mais. Quanto a ser o pagador dos trabalhadores feito em dia, ahi temos em quem acreditar: se os dia firma, se nos proprios trabalhadores. E se não vejamos: Quando se está passando qualquer mercadoria nos armazens da Recebedoria e que se lembra a qualquer trabalhador o «grande favor» de apressar o serviço, ouve se logo a commum resposta: «isso não vale a pena: eu ganho 2$000 e as vezes nesse serviço com atrazo». Vejam, senhores Redactores, a que nos sujeitamos. Nós que pagamos fortes impostos, somos tratados assim e ainda o defensor do secretario da Fazenda (por ser moço ainda não estragado) servindo-se da assistencia: «Alguns Caixeiros», vem pela Pacotilha confessar que está «despeitado» com o nosso artigo e eis que defende o sr. secretario. Por felicidade nossa, ainda temos na Directoria da Recebedoria do Estado um homem que, apesar de não ser negociante, bem conhece a coiza e tudo facilita ao commercio, sem o menor prejuizo para o fisco. Corregar-nos de impostos e ainda criar-nos embaraços, isso não!!

Somos socios da Associação Commercial e bem sabemos, como tambem sabe todo o commercio do Maranhão, que nenhuma providencia foi tomada sobre todos os relaxamentos que se notam em todos os armazens da Recebedoria. No mesmo dia em que fizeram a reclamação ao secretario da Fazenda, fizeram tambem outra á Alfandega; esta foi attendida immediatamente e aquela não.

A unica providencia, tomada pela secretaria da Fazenda, foi a seguinte:

Alguns caixeiros,...do sr. Secretario da Fazenda tiveram ordem para deles dal-o pelas columnas de um jornal, o que foi levado a effeito, porem com mau successo.

Alguns negociantes.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Transcreve uma nova carraricta do sr. Carlos Reis com um dos redactores da «Gazeta de Noticias». Desta feita, não vieram á bulha nem o sr. Herculano, nem os «moços não estragados». Quem se metteu em varatadas foi o sr. Pires Ferreira. Não duvide não, senador illustre! Tem homens pela pela! Aguente-se, pois, no balanço. Se o Carlos se dispuzer a abrir a «mala de Hailas», ai então é que verá V. Exc. o que é um polemista da terra dos *pelés*.

Deliciosa a *Prosa ariulas* do Ariel. Farto noticiario, boas telegramas. A bravura do Castello procedendo um bebedo, á frente de toda a sua cavalaria! Ah! bicho mocho! O sr. governador nomeia, demitte, nomeia, reconsola...

O Jornal—Um *mudero* lá da Serra, general vilão, com mais umas sitabas complicadas antes dessa ex dessas, faz as honras da acção dos bonecos. Mais uma saborosa chronica do Antonio Bona. Aparece por lá um *dezeseis* onde dizendo-se chamado ás columnas do *Jornal*, pelo dito *Jornal*. Ora ainda bem. Conte-nos o espirito cousas agradaveis e lettivas, é o que se quer. Os poetas, pol e linho, na impagavel verve costumeira. Na secção dos telegrammas, annuncia que passou a chamar-se *trabalho* a função de *passar o sello*. Ignoravamos que tinha tambem esse nome...

O Estado—Na teu cabaloso piquiá de hontem, lamuria o Bento Urbano que o Herculano não depositou confiança nelle, nem nos seus collegas da «não estragação». Nada lhes conta não lhes revela os seus planos, não lhes diz o que vai fazer. Quando os «não estragados» se espantam, já esta tudo feito.

Não ha que admirar nisto. Quem são com effeito, os «não estragados», que hoje cercam o Herculano?

Individuos que hontem lhe eram totalmente desconhecidos e que apenas dele se acercaram, quando começaram a sentir-lhe o cheirinho do governo. Isto por um lado.

Por outro, antigos, detratores do seu nome e do nome do seu pai. Sujeitos que p'ra aí sempre viveram a injuriar a ambos, a achincalha-los, a cobrilos de apodos e de cousas, na tribuna do congresso e nas colunas dos jornais, e que hoje somente se acercam dos dois, de chapeu na mão e espinha dobrada, para ver se assim conseguem o que os seus merinos pessoais por si ele jamais lhes alcançariam.

Ora, em tais condições, nada mais natural do que esse reserva, em que diz o Bento que o Herculano se fecha para com os *perseveros* que o cercam.

Pois se ele bem sabe que cada um delles d'aquins d'aquelles o que é arrancar-lhe á complacencia e á generosidade o mais que puder, enquanto o vir no governo! Mas amanhã, quando o virem apeiado do poder, abalarão todos em massa no rumo do governo que vier depois, a dasfazer-se em novos salamaleques e bajulices.

Que o Herculano, o ano passado, usasse para com o Lobo de uma franqueza de que do que não use, ao dizer do Bento, para com os «não estragados», não merece o espanto e o pasmo que hontem qual desarticulam as mandibulas do escritorio das *bortidades*. Via o Herculano, naquela epoca, ao Antonio Lobo, ou, pelo menos, deveria ver, o seu velho camarada e amigo da escola primaria que nunca, em tempo algum, buscou saber se ele era governo ou opposição, se estava de cima ou de baixo, para procurar-lhe as suas intimas e affectuosas relações. Camarada e amigo que nada pretendia de seu governo. Tanto assim que nunca o procurou com mais assiduidade, depois que o viu a caminho do poleiro, do que dante o procurara. Manteve as suas relações pessoaes no mesmissimo pé em que de longos annos as vinha mantendo. As vezes vezes em que o procurou, depois do governo, foi para tratar de assumtos de serviço publico? Ora em tais condições que ha de admirar que o Herculano, como revela o Bento, confiasse mais no Lobo do que nos gananciosos *perseveros* que acceitam por lhe por a coque e governar?

Ora se não seria *melhor* que o *collega d'agua* das *bortidades* fosse tratar dos seus deveres da estrada de ferro, que pontualmente lhe pagam o estipendio nos começos de cada mez e que, no entanto, não tem nunca o prazer de lha contemplar o amavel semblante?

Podem morrer p'ra lá á vontade, porque o Bentinho, constante informação fidedignas que á redacção de *A Tarde* acabam de chegar, só é medico dos trabalhadores da estrada de ferro, para receber os seus honorarios nos começos de cada mez e nada mais.

O Diario Official—Fadado, como de costume, em *arauto* do governo e das suas secretarias.

Abelhudo.

—

Salomar de tal, allegate, fiel de suas tendencias de socialista pratico, entendeu de morar trez mezes de graça, numa casa de nº Silva Serra. Este herva quinina a policia, e é caso de instituar aquelle se o encarregado do despejo lhe o tenente Castello Branco.

—

O monopolio dos sellos

Escrevem-nos:

Sr. director de A Tarde

Aquella historia do monopolio dos sellos não está bem contada. O que lhe informou o seu ministro é verdade, não ha duvida. Mas a sua informação não foi completa.

O governador não se limitou somente a dar a concessão para venda ao sr. Mendonça e mandar que o Tesouro não venda mais, para não abrir concorrencia ao seu afilhado. Não. Fez mais. Negou á pé juntos todas as outras concessões que, no mesmo sentido, lhe foram solicitadas. Diversos negociantes d'aqui requereram a necessaria autorização para vender selos em varios pontos da cidade, facilitando assim o trabalho ao commercio e aos particulares que necessitam estampilhar os seus documentos destinados ás repartições publicas. Pois o governador indeferiu, pelo arquivamento, todos esses requerimentos! Disem até que a algumas praças que se foram com ele empenhar no sentido de obter a autorização para vender selos, declarou S. Exc., muito senhor de si, que enquanto não consagrasse um bom emprego para o seu afilhado Mendonça ninguem mais venderia selos senão ele. Ora esse bom emprego será dócil de obter, porque, segundo nos consta, o unica habilidade do sr. Mendonça é para tocar piano, e a Escola de musica foi extinta pelo Congresso. Onde encontrar, pois, um emprego que renda ao sr. Mendonça o que dizem que lhe está rendendo a venda dos selos, isto é: muito mais de mein contos por mez?

Terão, portanto, o commercio e os particulares de permanecer indefinidamente ás ordens do sr. Mendonça. Porque se ele entender de não abrir um dia a porta da sua bodega de estampilhas, não fará nesse dia o commercio as suas transações, porque o tesouro tem ordens terminantes para não vender estampilhas a ninguem, afim de não diminuir o ordenado do afilhado do sr. governador.

Ora, isto é serio, sr. redator? O dr. Domingues nunca leu disso. E o dr. Herculano, conforme gritam os seus amigos, veio corrigir os erros e as immoralidades administrativas do dr. Domingues!

Pobre commercio! Pobre terra!

Um que sabe.

INEDITORIAES

Ao publico

Nas *correrencias policiais* da *Pacotilha* de hontem, vem o meu nome envolvido num incidente sem importancia. Só porque uma autoridade policial me poderou que eu não podia fumar no cinema Palace, ponderação que sem protesto acolhi, logo se apressou aquelle jornal a trazer para o publico a ocorrencia. Consideração alguma me quizeram dispensar os redatores daquella folha, apesar de saberem das minhas relações pessoaes e politicas com o seu proprietario, o dr. Costa Rodrigues, a cujo partido sempre até hoje pertenci.

E, no entanto, a mesma *Pacotilha* tem guardado silencio sobre fatos gravissimos e vexadissimos de que teve conhecimento. Aqui ha tempos, foram 18 diversos homens do povo mostrar aos srs. redatores as contas que diziam surradas pela policia em S. João. E a *Pacotilha*, apesar de se apregoar como o jornal do povo, não teve uma palavra, nem ao menos para noticiar esses alegados abusos. Porque? So para não desagradar o governo.

Aprecie o publico, á vista disso, o proceder da *Pacotilha* para comigo.

Maranhão, 24 de Julho de 1915.

125 *Horacio Corte Lobão.*

Snr. Redator

«Permita, sr. Redator, que na collona aberta de vitrines de toda espectic—venha, tambem eu ocupar um pequenino espaço, para uma ligeira explicação.

E' sabido existir um projeto para a diminuição do preço da carne verde, mas sem querer «mui sorregadamente gosar o efeito dessa *fita já muito sediça*» pois nunca foi intimo meu molestar a quem quer que seja e especialmente tomar para *«poderoza»* a classe que explora o mercado da venda da carne verde, afim de *«obter uma gloria....tão ridicula»*, com aliás sarcasmo «Alguns marchantes» no «A Tarde» de anta feita:

—venho, todavia, declarar que responderei as perguntas a mim feitas, sabendo a quem devo fazer, pois não me envolvertei com o anonimato.

Com os meus melhores agradecimentos, creia-me sem criado

Jeronimo Bacelar.

24/7/915. 177

Pedras para filtros de todos os feitios, bilhas, papel 60 metros bonitas cores na FUNILARIA CABRAL—Rua de Santaruhy, 28. 2.14—30

Illmo. Sr. Redactor do «A Tarde»

Leio em a «Pacotilha» de 21 do corrente, os grandes protestos do sr. Camarista, coronel Jeronymo Bacellar, e encontrando enormes exageros na parte que falla sobre as vendas da carne verde nos mercados publicos, depois que o comprador já resgata, no dia antecedente, sentimos bastante, nós, eleitores que votamos para esse sr. ser Camarista, pois, porque nos que não sabe se explicar, porque não tem comprador, por mais pilo que seja que compre um kilo de carne verde levando 600 grammas de ossos, 200 gramas de sebo, pelles, etc, e só 200 gramas de carne, como se explica o digno Camarista?

Ha dias que o gado que vendemos não dará, se tivermos retirado das nossas partidas, todo o sebo que cada um recebe:—não caberá 100 grammas para cada talhador vender, quanto mais para botar dianteiras ou cento e tantos grammas para cada mil grammas.

Só fazemos esta declaração por ser que o digno Camarista falla sem ter uma certa convicção; e diremos mais, se assim fosse: os proprios administradores dos mercados, não consentiriam em tal.

Para que o publico fique sciente de um projecto que vem ferir uma casta, subscrevemo nos

De V. S.
Attos. Cros. e Obgos.
José de Calasans Cerqueira e seus companheiros.

Maranhão, 24 de Julho de 1915.
176 1

Para a Festa de S. BENEDICTO

Calçados desde 6$000

Despacharam completo sortimento de lindo gasto e feitio, para homens, senhoras e crianças.

Vendem a preço sem competencia.

a BOTA MODERNA

Galuet & Comp. á rua Grande, n. 37

154-1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sairá em 26 ás 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá no Pedreiras no dia 26 ás 9 horas da noite Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Cajapió.

O vapor «Barão de Grajahú» no dia 26 ás 2 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE SABADO HOJE

ULTIMA EXHIBIÇÃO

A força do amor — Por Lola Mercedes — 6 partes—Volsca

Noite na montanha — Por Henny Porten — 6 partes—Meester

Amanhã — DOMINGO — Amanhã

Matinée ás 4 horas, com 12 films de successo que são:—«A força do amor» em 6 partes, «Noite na montanha», em 6 partes.

Soirée chic

Os notaveis artistas francezes

MR. JEAN DAX E MME MASSART

interpretam a pomposa peça teatral

A infamia de um outro

E' o drama da atualidade cujo successo inconcebivel assignala mais uma gloria. E' um estudo social de alto valor artistico que trata do caso da assemelhança entre duas pessoas, porem, de proceder, antagonicas.

Interpretação de afamados artistas, salientando-se JEAN DAX em dupla papel de mendigo e de bandido, e mme MASSART no de Clarisse Mignot.

Film inteiramente colorido

3 partes—PATHECOLOR

Vide o anuncio especial na segunda pajina.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 110 | Maranhão, segunda-feira 26 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 26

Não! Isso não pode continuar!

Veja bem, o nosso redactor, João Pereira de Souza, o cavalheiro que, tendo sido apontado como autor de um furto, pelo mestre do barco de que era tripulante, foi preso, ha poucos dias, e recolhido ao posto de S. João, onde foi surrado, pela madrugada do dia 21.

De facto, João de Souza tirando a camiza, mostrou-nos diversas equimoses pelas costas.

Estamos certos de que o sr. dr. secretario da justiça e segurança publica não é sabedor de que nesse posto se pratica semelhante attentado á lei e que tratará de syndicar do occorrido para punição dos culpados.

(Da *Pacotilha* de 24 de corrente).

Eis ai, na sua nudez sinistramente revoltante, mais um attentado da policia aos nossos brios de povo livre e aos nossos creditos de terra civilisada!

Os exhirros do sr. Leoncio acabam, mais uma vez, de resalhar a chicote, no Posto Policial de S. João, as costas de um homem livre!

Quem o diz, quem o affirma não somos nós, os «despeitados», os «estragados». Quem o diz, quem o affirma é um jornal amigo do governo, é um jornal que apoia francamente a administração atual do Estado, pois que, ha poucos dias ainda, na sua secção editorial, lhe tecia, pela terceira vez dentro de um mez, os mais rasgados, os mais francos, os mais decididos elogios! Foram os nossos confrades da *Pacotilha* que ouviram dos labios da victima a dolorosa confissão do infame e ensdoante attentado! Foram elles que viram, com os seus proprios olhos, nas costas do infeliz seviciado, os vestigios ainda recentes do chicote policial!

E não é o primeiro nem o segundo facto dessa ordem que aqui se desenrolam. Aos punhados se lavam os mesmos profundo, para eterna vergonha nossa, nos negros dias que correm Deos, por diversas vezes, se tem a imprensa ocupado, dando o nome, a profissão e a moradia das victimas do *máximo* de boi do Posto de S. João. E, no entanto, até hoje, providencia alguma foi tomada para pôr termo a tão monstruosa e insipta pratica! Muito ao contrario disso, quanto mais se clama, quanto mais se protesta, mais terminantes parecem ser as ordens do sr. Leoncio aos seus inconscientes agentes, para que continuem a dilacerar barbaramente as costas de todos os homens do povo, que os revezes da vida condemnam ás celulas correcionais de S. João!

Mas até onde decez já, nesse curto anno de governo do sr. Herculano Parga, esta terra infeliz, de tão nobre passado, de tão luminosas tradições liberaes! Até onde decez a triste, para que na sua vida, tão pacata e tão ordeira, se registem continuadamente desses monstruosos attentados á liberdade e ao brio dos seus filhos!

Poucos dias depois de subir ao poder, affirmava o sr. Herculano, num telegrama publico ao Juiz de Direito do Coroatá, que todo o seu longo passado de defensor dos opprimidos, na sua banca de advogado, era a garantia mais segura que offerecia aos seus patricios, de que o seu governo iria ser o governo do imperio absoluto da lei. Essas palavras de S. Exc.—ao tempo tão bem acolhidas—recebem-se hoje á luz dos factos de que nos estamos occupando, do aspero asylamento de um escravo, brutalmente cuspido da face dos seus patricios, dessas mesmas patricias que, mezes antes, lhe haviam suffragado o nome nas urnas, para o exercicio do mais alto mandato politico na sua terra. Porque, para acreditarmos que se houvesse do bom escripto o sr. Herculano Parga, seriamos forçados a acolher previamente como possivel qualquer destes dois absurdos: ou que se houvesse S. Exc. rapidamente esquecido, ao posto de elevar que as viu ser, com tamanho escandalo, fazendo o seu secretario de segurança mandando surrar, num posto de policia esses mesmos opprimidos, por cujos direitos affirmava S. Exc. que sempre batalhara; ou então que corressem constantemente á sua intima revolta esses monstruosos attentados, por todos aqui de sobejo conhecidos, excepção feita de S. Exc.!

Não! Isso não pode continuar! O Maranhão não pode assim permanecer aviltado, pela renovação desses crueis assaltos dos negros e hediondos tempos de escravidão!

Diz-nos a *Pacotilha* que reputa o sr. Leoncio Rodrigues inteiramente extranho a esses revoltantes espancamentos do posto de S. João. Direi-lhos por completo, nesse ponto, do pensar dos nossos illustres confrades.

E' convicção nossa que, muito ao contrario disso, ao sr. Leoncio e a elle tão somente cabe a responsabilidade directa desses attentados; que foi sua a ordem do espancamento de que acaba de ser victima esse pobre homem do povo que se chama João de Souza. E mais ainda. E' igualmente convicção nossa que foi muito de caso pensado que o sr. Secretario da Segurança expedia a ordem fatal. As costas da pobre victima serviram apenas de tabola a uma intencional carambola estrategica de S. S. O que elle quiz mostrar, o que elle quiz deixar bem patente, foi o seu desacato absoluto pelas nossas reclamações, foi o seu inqualificavel desperzo pela opinião publica da sua terra, foram os seus revoltantes intuitos de aviltar cada vez mais os nossos brios e os nossos melindres de povo livre.

O que elle quiz que ficasse mais claro do que á luz do dia, foi esse proposito inexoravel e satanico que lhe vem diariamente inspirando todos os actos da sua vida publica, de se sorrar, do dia para a noite ele, que veiu do povo, no algor impiedoso do povo para a sua terra, que manda espancar a frio nas celulas dos seus postos correcionais e correr a pano de espada e a pata de cavalo, nossas desenvoltas correrias nocturnas dos seus aguaris de farda.

E se isso não fôr verdade, faça uma coisa simplissima o sr. Secretario de Segurança: consiga ao dr. delegado geral a incumbencia de abrir inquerito rigoroso, completo, severo, sobre o espancamento de João Sousa e sobre os outros que anteriormente se verificaram no posto de S. João.

Apure conscienciosamente a responsabilidade desses delictos, e, uma vez conhecidos os seus autores, faça sobre os mesmos recair, inexoravel e certeira, a punição de lei.

Só assim nos poderá S. S. desmentir, desmascarar, provar que o estamos calumniando, pela imputação de um facto criminoso, na producção do qual sem direta nem directamente participou. Só assim poderá S. S. dar inteira razão ás conquistas dos nossos confrades da *Pacotilha*.

Ajirá assim o sr. Leoncio? Duvidamo-lo. Mas, em todo o caso, aqui ficamos á espera da attitude de S. S. nesse ponto para, de accordo com ella, pautarmos a nossa.

Um compromisso, porem, assumo desde já *A Tarde* para com os homens do povo desta capital, homens pobres, é bem certo, operarios, jornaleiros, que vivem honradamente do suor do seu rosto, mas homens tão livres como qualquer de nós, homens tão livres como o sr. Herculano Parga ou o sr. Leoncio Rodrigues. Assume para com esses homens a direção de *A Tarde* o compromisso de honra de os manter sempre ao seu lado na defesa pelos meios legaes e dignos, dos seus direitos e das suas regalias, tão crueis e abusivamente conspurcados pelo poder publico nos sinistros dias que correm. Aqui permaneceremos pois ao seu inteiro dispor, para lhes publicar as queixas ás reclamações e os protestos, contra todas as violencias de que forem victimas. Para lhes advogar a causa perante os nossos tribunaes de justiça ou perante esse outro de instancia superior aos mais, que se chama a opinião publica.

E assim ajindo, temos a certeza inabalavel de que estamos cumprindo á risca o nosso dever de jornalistas e de maranhenses, porque batalhando para evitar que o Maranhão se transforme numa aguada senzala de escravos, sob a ignominia e o aviltamento do chicote policial dos exhirros do sr. Leoncio Rodrigues.

Antonio Lobo

O UMBIGO DE BOI EM CENA

O sr. Leoncio manda invadir alta noite a caza de um homem livre.

E' este conduzido ao posto policial de S. João e lá vergastado a umbigo de boi.=O nosso telegrama á representação maranhense e á imprensa do Rio

Sabado ultimo, 24 do corrente, ás 11 horas da noite, conversava com alguns camaradas, á porta da sua caza, o sr. Abdias Muniz, de côr parda e 21 annos de idade, residente á rua do Ribeirão, n. 11.

No melhor da conversa, eis que surge o sr. Leoncio Rodrigues, representado na pessôa do tenente Castello, montado a cavallo e acompanhado de duas praças tambem montadas. E vai logo bruscamente interpelando:

—Que reunião é esta, aqui? Que é isso?

Calaram-se todos ante o feroz aspecto do representante do sr. Leoncio. Apenas o dono da caza, sr. Abdias Muniz, animou-se a responder-lhe:

—Nada há. Se aqui estou com esses amigos é porque terminei agora mesmo o meu trabalho e estou á porta da minha residencia.

Tanto bastou para que o sr. Leoncio Rodrigues, na pessoa do tenente Castello, lhe désse voz de prisão e como o homem, para fugir a tamanha violencia, se recolhesse ao interior da caza, o dito senhor Leoncio, na pessoa do dito Castello, mandou que as duas praças lhe invadissem brutalmente o lar, fossem arrancal-o ao seio da familia, em cuja caza residia, para conduzil-o ao posto de S. João. A ordem foi executada integralmente. Chegado ao posto de S. João, foi recolhido ao xadrez. Mais tarde o sr. Leoncio Rodrigues representado na pessoa do tenente Bastos, mandou chamal-o á sua presença e, mal que o via, foi-lhe logo metendo a espada, pelo alto crime, segundo diz, de haver respondido á sua pergunta. Não satisfeito com isso, mandou que uma praça o espancasse. Espancado o sr. Abdias, voltou de novo ao xadrez onde permaneceu até hontem, domingo, ás 9 horas da manhã.

Abdias Muniz veiu ao nosso escriptorio, onde nos mostrou, as costas das mãos, os braços, no dorso e no rosto, as equimoses do espancamento de que fora victima.

O nosso director Antonio Lobo acompanhou a victima á redacção da «Pacotilha» e do «O Jornal», a solicitar a solidariedade dos seus confrades da imprensa do Maranhão, num gesto honesto mas decidido, que acaba de ver com o emprego altamente do chicote, numa terra que pode, deve, quer ser e, mercê de Deus, ha de ser digna, nobre e altiva como sempre foi.

—Abdias Muniz deu hoje queixa, por escripto, ao delegado geral, dr. Antonio Bosa, contra a violencia que lhe foi feita.

—Convidamos, por carta, os nossos confrades da «Pacotilha» e do «Jornal» a virem assignar as declarações e o corpo de delicto de Abdias Muniz.

—Endereçamos, hoje, ao dr. Urbano Santos e á representação maranhense, mandando copia dele á imprensa do Rio, o seguinte telegrama:

Apezar das reclamações da imprensa, confiosa a policia surrando a umbigo de boi nos presos correcionaes no posto de São João. A redacção de «A Tarde» sol daria com os diarios «O Jornal» e a «Pacotilha» o mais o povo livre desta capital, iniciou a sua campanha para pôr termo a essas violencias. Em seu nome solicito, na qualidade de digno representante que sois do Maranhão, que intervenhais no sentido de propor ás gloriosas tradições livres da nossa terra a continuação de tamanho aviltamento. Deste telegrama dou conta á imprensa fluminense. Saudações. **Antonio Lobo** —Director de «A Tarde».

—Amanhã daremos conta minuciosa do inquerito.

Tratando da situação financeira do Estado, disse ha dias o orgam «Diario» que não é ella provenient das medidas legislativas, porque providenciaes de igual natureza tomaram as assembléas do Ceará, Pará, Piauí e Amazonas e, no entretanto, no primeiro desses Estados, estão suspensos os pagamentos e nos outros estão atrazados os funccionarios, ao passo que aqui está tudo em dia.

E concluia que somos uma feliz excepção por causa «da revolução firme do governador do Ballet» ao da despesas votadas nos varios exercicios até o attingido creditos extraordinarios, collocando os interesses economicos acima de quaesquer outros.

Logo, a causa da desgraça desses outros Estados foi somente a falta dessa revolução firme».

Não foi a esse que arrolou as finanças do Ceará, do Piauí, nem foi a baixa da borracha que collocou o Pará e o Amazonas na aperturada contingencia em que se acha. Qual nada!

A culpa de tudo quanto vai por esses virtuosos nossos, é somente dos governadores que não acabaram os seus quadrienios segundo a firme resolução de ferro.

Fiquem todos disso plenamente convencidos, porque foi «O Estado», que disse e se disse é porque é verdade.

Ele não mente...

A POLICIA E O JOGO

Escrevem-nos:

Sr. redator

No seu «minuto» relatorio, que é uma verdadeira «joia» literaria policial, o bacharel Nogueira Coelho escreveu o seguinte:

«Ainda se joga, porém, agora timidamente e com muito recato. Mas a campanha não cessou e esperanças temos de que conseguiremos o exterminio».

Pois, meu caro senhor, tal tem sido a campanhas, que apesar das esperanças do zeloso delegado, em vez de recato e de exterminio temos jogo franco, livre e mais forte do que nunca!

Joga se publicamente e «illicos, occultissimamente, ai pelas ruas e em vastas casas... de jogo. E, aqui, na rua Portugal, uma hotegaina, logo a entrada, dona(fundo o publico, se accusa gurbos, uma machina cuja maquia!

Onde anda as esperanças do sr. Coelho?!

Coelho.

Fixas

Passas um mez, talvez um anno,
O' Bastinho inesperavel:
Teu amor por Bastinho
E' mysterio, és inaturavel!...

Corrêgo.

O sermão de Frei Marcellino

Uma delicada surpreza aos que hontem foram ouvir a missa do bispo D. Benedicto.

A' hora do Evangelho, assomou ao púlpito a figura imponente de Frei Marcellino, o orador sacro tão bem querido de todos aos e cujos triunfos oratorios, ha pouco aqui, soffreiamos pela primeira vez, no pulpito das nossas mais frequentadas igrejas.

Dizer o que foi a sua formosa oração de hontem, em todos os seus topicos essenciaes, não cabe nos limites de uma local. Basta contar, aos que lá não foram, que pois fulgiram do novo os mesmos grandes dotes raros, que fazem deste sympathico de talento o maior orador sacro que o Maranhão tem ouvido, nestes ultimos quarenta annos. A mesma eloquencia de emoções, a mesma elevação de ideas, e sobretudo, a mesma empolgante riqueza de formas, contigada e escorreita, e que tanto impressionou aos que pela primeira vez o escutam, sabendo que o prégador se expressa numa lingua que não é a sua.

Houve, todavia, no sermão de hontem, um ponto de actualidade palpitante para nós outros que aqui de perto o vivemos. Foi aquelle em que o orador nos consultou a todos, habitantes desta «terra brasileira», a olhar para os pequeninos e para os humildes, para os desprotegidos da sorte e os desvalidos da fortuna, para esses homens do povo da mesma raça e da mesma categoria social de que emergiu, ha seculos, a figura, por mais um titulo tão empolgante, aos olhos dos incrédulos, de Bemelhão, o preto. Que olhassemos por elles—cantava, inebriados e formosos, a palavra inspirada do orador eloquente—que olhassemos por elles, que lhes facilitassemos todos os meios de cultura intellectual e moral, de que tanto carecem e de que tão dignos são.

Essas palavras de oiro vieram no momento preciso, porque bem no instante actual da nossa vida interior, um grande, utilissimo alvorôo. Essas classes desprotegidas, esses pobres homens do povo da mesma raça e camada social de S. Benedito, cuida delles o governo de hoje, da sua cultura, do seu aperfeiçoamento, como o governo de Deodoro, do seu adiantamento, mandando, nas seus postos correcionaes, retalhar-lhes a chicote as costas, como cuja'ara o fazem, nas suas vastas fazendas, os nossos honrados senhores de escravos. E assim, grassando o relho cru á altura de um instrumento legitimo de repressão policial, que nos dias de hoje cuida o governo do sr. Herculano Parga do bem estar e do progresso intellectual e moral das classes populares na «Atenas brasileira»!

Que a palavras, portanto, de reprehensão, de toda talento e de toda eloquencia, caiam nos espiritos bem formados d'aqui, abencoadamente, como o gorvalho, descido dende ha dez lustros, reparadora e larga, o ceo da redacção que hoje inicia, em prol das nossas hostes de povo, dos humildes, dos pequeninos, dos desprotegidos da fortuna, dos desamparados da sorte, para que gosem ao menos entre nós, integralmente de todos os direitos—que lhes assegurem a Constituição e as leis da Republica, para que não nos permaneçam expostos ao alvitramento e á degradação do cassigo de boi, dos agentes policiaes do sr. Leoncio Rodrigues, secretario da segurança do governo do sr. Herculano Parga.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Pereira Lima, á rua coll. Gallieno Moreira.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar,

«Rubim», do sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.
«Brasil», do sul, a 5 de agosto.
«Araujo», do sul, a 28.
«Tijuca», do sul, a 7 de agosto.

—Devem sair:

«Gonçalves Dias» para o Mearim a 28 ás 9 horas da noite.

«Barão de Grajahú» para Caxias a 28 ás 2 horas da tarde.

«S. Paulo» para Pedreiras a 26 ás 10 horas da noite.

«Brasília» para Caxias a 27 ás 4 horas da tarde.

«Piauhyense» para Caxias a 27 ás 24 horas.

—O paquete «Pará», hoje entrado dos portos do norte, trouxe os seguintes passageiros para este capital:—Coronel Ramos, Manoel Gomes, Jose Ramos, Manoel Gomes, Manoel Gomes, Manoel Gomes

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se ás 3. Luis do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
AFFONSO CARVALHO
ASSIGNATURAS
POR UM ANNO . . . . . 20$
NUMERO AVULSO $100
» ATRAZADO $200
Pedidos por telegramas aos cuidados telegraphicos, ou assignaturas, serão acompanhados sempre com 30$ de pagamento de cada anno. Não se acceitarão assignaturas para a capital.
Serviços de gravuras e outras publicações por modicos preços.
—
A correspondencia para a Secretaria da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

Com "eles"

Os moços, ali de «O Estado», propozal e cautelosamente evitam responder ás nossas interrogações insistentes a respeito dos seguintes factos que, no entretanto precizam ser esclarecidos:

1.°—que destino deu a policia ao inquerito sobre o roubo praticado na pensão Acre?

—O sr. 1° delegado reteve no carcere, durante 15 dias, dois cidadãos portuguezes, Antonio e Leocadio Pereira da Silva, por suspeita da autoria desse crime e, em officio de 15 de abril proximo passado, informou ao Superior Tribunal, que, no inquerito aberto, surgiram «indicios veementes contra eles». Dias depois, o sr. 1° delegado informou ao mesmo Tribunal que mandara soltar esses homens, e a imprensa noticiou que a policia lhes tinha feito entrega de todo o dinheiro apprendido, como produto do crime.

E do inquerito nunca mais ninguem teve noticias até hoje.

2.°—que destino igualmente deu a policia ao inquerito sobre a morte do Tereré, no Posto de S. João?

A imprensa noticiou que o individuo João dos Santos, vulgo Tereré havia sido surrado a cabo de boi, na propria prisão, onde estivera, no Posto policial de S. João. E no dia seguinte, o sr. 1° delegado correu pressuroso aos jornaes e foi avisal-os de que ele, 1° delegado, por ter sido a autoridade, a cuja ordem estivera preso o Tereré, havia requerido ao sr. secretario de segurança o necessario inquerito sobre as tais surras.

E, nunca mais, até hoje se teve a menor noticia desse inquerito.

3.°—que destino tambem deu a mesma policia ao inquerito sobre o espancamento do sr. Jonas Hersen, proprietario de «A Rua»?

O sr. Jonas procurou a policia, fez a sua queixa, sujeitou se a corpo de delicto, que constatou as ofensas physicas e declarou qual o autor dellas. Foram ouvidas duas testemunhas que, segundo nos informam, confirmaram as declarações do sr. Jonas, que indicou o sr. tenente Castello Branco, como o autor do seu espancamento.

Depois disso, silencio mortuario envolveu o inquerito e até hoje nunca mais se teve delle noticia alguma.

4.°—que providencias tomou a policia para apurar a responsabilidade do crime de envenenamento praticado em S. Bento.

Noticiaram os jornaes que do exame procedido pelos medicos legistas, aqui, na Capital, ficou verificado ter um farmaceutico em S. Bento vendido estricnina, em vez de dous outros medicamentos indicados.

E, por causa dessa troca, morreu uma criança que do remedio se serviu.

Foi só esse exame, de outras providencias ninguem mais teve conhecimento até agora.

5.°—que destino tiveram os inqueritos a respeito de todos esses roubos que a policia não sido denunciados:—o da casa do sr. Lindoso, o da casa do coronel Minervino, o do bar Palace, o da cervejaria Maranhense, o da casa do sr. Wilson Sousa. Que providencias tomou a policia para descobrir os criminosos, quaes são elles?

Ninguem sabe. E ha quem affirme que tudo ficará assim no insondavel mysterio.

6.°—que ha de verdade nesse inquerito do espancamento de «A Rua»:—a policia procedeu a elle, como telegrafou para a Agencia Americana o sr. 1° delegado, ou não procedeu como, depois de longo silencio, affirmou o diario—«O Estado»?

7.°—apezar de estancado o sorvedouro dos nossos dinheiros, que eram os serviços da Companhia de vapores, e depois da transferencia dela a terceiros, continuou e continua a «so escoar» do Tezouro mensalmente o goedo ordenado do «e gerente?

8.°—que negocio é esse de «venda de energia electrica» que faz o governo dos particulares da rua de Nazareth e da praça João Lisboa? Quem o autorizou, como se faz, porque preço é fornecida a energia, ha contrato, é verbal, é escrito, onde e quando foi publicado?

9.°—Como estão sendo distribuidas as maquinas de quebrar o coco babassú; é o governo que as dá; a quem; é o contratante; qual o criterio para a escolha e preferencia; o preciso reparar, ou «pedir de boca»; que é preciso provar para obtel-as; ha termo dessa entrega, é ela feita verbalmente; o adquirente se obriga a alguns onus, tem alguma condição esodadival?

Ninguem até agora sabe de cousa alguma a tal respeito.

O' moços de «O Estado», não haviels apregoado que «tinhamos agora no regimen de absoluta publicidade!

Pois bem. Se ainda vos conservais «não estragados», respondei a essas interrogações que envolvem outros tantos capitulos de acuzação ao governo, que viestes defender.

Vamos, *soldcare oddipe*, e que as respostas sejam claras, convincentes, esmagadoras, como convem ao vosso esclarecido espirito e alto conceito

O publico aguarda ancioso a vossa palavra vencedora.

Falem e nos confundam, defendam-se e demonstrem o nosso «despeito».

—

Os nervos

A fome transportou-se para a nossa terra.

E ao entanto a caridade publica ainda se não moveu para tam lance generoso e tanto promover, sinão o bem estar desses infelizes, ao menos meios que lhes minorassem o desconforto

Quando aqui nos chegaram as noticias da guerra, na Belgica, quando telegrammas nos diziam que a orfandade nesse belo paiz havia se extendido á quasi todos os lares, o nosso altruismo estremeceu-se até nos proprios alicerces.

Reunião fizeram-se, commissões organizaram-se, quaesquer projetaram-se, para que fim?

Angariar donativos para as creanças belgas.

A França, a riquissima e poderosa França com seus montões de ouro acumulado nos bancos, 15o perto das viuvas devia lhes enxugar o pranto!

Da America do Norte (Estados Unidos) partiram vapores cheios de brio quedos para aquelas viuvas da ferocidade humana, mas nós queriamos mostrar que tinhamos coração, que possuiamos nervos sensitivos, e então, pozemo-nos em campo.

Já nesse tempo do Ceará, os persiguidos da fome e da sêde abandonavam seus lares.

Por um dos periodicos desta capital appareceram escriptores pedindo que, tambem o atrahimo dos nossos homens se condoesse dos nossos mizeros irmãos, e não fosse só em prol dos belgas.

Foi vibrante esse apelo, mas nada se fez.

E' que a nossa alma tem mais afinidades com as dos povos dos paizes aliados, nessa luta de interesses, do que com as dos nossos patricios!

E porque era só para os belgas, não se trata de mais nada...

Lamentavel, mas é a verdade.

E por isso nós seremos eternamente habitantes *d'un pays de sauvages*.

Alpe.

Marieta Pereira

As suas colegas e amigas Dinorah dos Santos Pinho, Mary Serrão Everton, Maria José de Sá Moreira e Maria Amelia Terreão da Costa, mandam soffregar-lhe a alma terça-feira proxima, 27 do corrente, as 7 1/2 da manhã na igreja do Santo Antonio. E para esse ato de piedade christã convidam o diretor, professores e alunos do lyceu e mais todas as pessoas amigas da sua infeliz colega tão cedo roubada á vida.

172—1

Afilhados

José da Cunha Santos Guimarães, inventariante dos bens deixados pelo sr. Antonio Alberto da Silva, convida aos afilhados deste, a se habilitarem com a respectiva certidão de baptismo, para receber o legado de dois contos de reis, que, em testamento do fallecido, ficou á cada um dos mesmos afilhados, e isto no prazo de 15 dias a contar desta data.

Maranhão, 21 de Julho de 1915.

155—4

IMPERVITE Preparado americano, destinado a impermeabilizar todos os trabalhos de alvenaria. Applicação vantajosa em impermeabilidade de paredes, soleos, platibandas e em todas as obras em contacto com a humidade.

Adapta-se facilmente a superficies humidas ou molhadas.

Efficaz na fabricação de ladrilhos, telhas, etc. Nos mesmos acionamentos impede a accumulação de lixo, tornando o hygienico.

Unicos vendedores nesta Praça os depositarios:

Mendes Guimarães & C.
Rua: Portugal, n. 10; Sant'Anna, n. 88
166—9

Companhia Alliança

DIVIDENDO

Do dia 26 em diante começará esta companhia a pagar o 7° dividendo de suas acções, a razão de 4$000, por cada uma, relativo ao 1° semestre findo em 30 de junho, das 8 ás 11 horas da manhã, no escriptorio á rua Direita n. 1.

Maranhão, 22 de Julho de 1915.

Alfredo B. Nogueira,
Gerente.

161—4

A Refinação da Rua da Palma, canto da do Quebra Costa, acaba de receber latas marcas Cunha e Moço, milho branco quebrado, castanhas do Pará, sevilhas, azeitonas, sardinhas para gastronomos e em latas communs, palhas Exadas, pickles, goiabada, manteiga, soja vegetal, graxa, feijão carregado, cujos artigos vende a preços muito baratos.

159—3

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succes.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victorias» cassas percalinas, Mollegangas, fustões brancos e de cor, fantazias, zelros, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, fiscados, riscados grossos, mesclas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, grogas, bonços, mesas, escovas, sapatos de trança, oleo de Oricurys, linhas, pucaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—15

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de diferentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o praso de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admittidos até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—14 **A Directoria.**

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

63—13

Babassú

Cigarros especiaes manipulados com fumo de 1ª qualidade.

A VENDA EM TODOS OS BOTEQUINS.

63—1

Mayoba Vende-se um terreno em Mayoba do Genipapeiro, com bom sitio para plantações, tem optimo rio e alguns arvores fruttiferas, a tratar-se na rua Grande, n. 15.

124—1

Violino Vende-se um em perfeito estado, assim como um relim de montaria para senhora, na rua Grande, n. 15.

126—1

Pacotilha Nesta do que das mercadorias Tabacaria Unica. Não deixem de o comprar, pois bem que compro de...

18—4

Empreza Predial do Norte

SEGUNDA SERIE

Rs. 3.000$000

Convido os srs. mutuarios da 2ª serie a virem pagar as mensalidades vencidas até 31 do corrente.

Maranhão, 22 de Julho de 1915.

Adolpho Pamplona,
Diretor gerente.

150—1

Advogado Alcides Pereira, advogado e solicitador. Rua do Sol, n. 17. Telephone n. 24.

107—29

Na caza alheia

Pacotilha—J. S. resolve consultar-se sobre o infalivel cathetil. O mal já vem de longa data, tanto que para elle se voltaram, em 1907, as solicitas vistas do dr. Bento Urbano, ao tempo deputado estadoal. E sabe a causa a que o afamado e devotado hygienista attribuia? Sabe-o e que, se nos ajudar, agora, entre nós, esta monstruosa carnificina de crianças? A agua que bebemos, a agua que nos vem do mananial da companhia das Aguas, da qual é gerente o sr. cel. Inacio Porge.

Ouça J. S. as saturnianas palavras do dr. Bento Urbano, na sessão do congresso, de 1 de março de 1907:

O sr. Bento Urbano — Enquanto nos povos que cuidam o melhor da agua que hajam quotidianamente e de outras medidas hygienicas, só morrem na porcentagem de 15 a 22 por 1.000 pessoas annualmente, nós aqui temos uma media de 28 obitos por 1.000 habitantes.

O sr. Inacio Porge—Aqui na capital?

O sr. Bento Urbano—Na capital vem o exemplo frisante do alcoolismo. Em 1900 falleceram individuos na razão de 24 por mil.

Um sr. deputado—V. Exc. não discrimina as crianças?

O sr. Bento Urbano—V. Exc. faz bem em chamar a minha attenção para a letalidade das crianças. *Essa agua que as crianças ingerem, misturada com o leite, quando nos primeiros tempos da vida não dispõem do materno, certifica gastro enterites e bronchites*, além de fazerem as crianças sujeitas, quasi toda a gente, ao acommettimento de qualquer bateria patogena que a agua conduza. (*Diario Official*, 12 março, 1907 p. p. 6, col. 2ª.

Vê J. S. onde reside a causa do mal que tanto o affige? Não pode, creio, o philantropico cronista da Pacotilha duvidar da competencia do sr. Bento Urbano em tais assumptos. Se quer, portanto, pugnar a serio pelo direito á vida das nossas crianças, combata a agua que dá de beber a companhia da dita e convite o governo do Estado a tomar as providencias pelas quaes em 1907 em altos brados clamou o sr. Bento Urbano, em nome dos nossos vidas, que reputava crudissimo sem acudes pelos aguaz da companhia de que é gerente o sr. Porge.

O JORNAL—Muito bôa a edição de sabbado.

O Estado—Chama o sr. Bento Urbano ao sr. cel. Inacio Parga, *entre outras coisas violentas* e a proposito da passagem do seu aniversario natalicio, de **«pozitivação da nossa vida intelectual»**. Duvidam? Pois leiam o cabeço d'agua de sabbado, se acharem quem lhe ensine a engulir. Se não, mandem busca-lo á redacção, porque os porocucas já prepararam aos vendedores fazer, de hoje em diante, a distribuição gratuita do fedelho.

Parece que é mortalha ao sr. Bento essa nomeação de ser diretor da nova hijiene? Pois só assim se explica esse exabrupto repentino da hepatite. O sr. Parga é, sem duvida, um homem intelligente e trabalhador. Mas d'ahi a chamar-lhe **pozitivação da nossa vida intelectual**, vai um abysmo!

Quanto ao mais que do mesmo cel. diz anteh-hontem o *Rentinho das bertiedas*, amanhã nos occuparemos.

Na 4ª pajina do cabeço d'agua o dr. Tarquinho receita p'ras *cazeiras*.

Abelhudo.

SERENATAS

Assumptos da guarda nocturna:

O delegado auxiliar da policia, senhor Thiago Torres.

(Dos jornaes)

Agora estou convencido,
nem "ser tempo de phyrir",
que neste canto querido
vieste, do pavo esquecido,
cada qual cuidar de si

Pois, se a propria autoridade,
que se diz garantidora
e tambem a salvadora
da ordem nesta cidade,
p'a ter a casa guardada
quer que a noturna milicia,
que está sendo organizada,
venha fazer de policia,
com seguras garantias,
quanto mais nós que não temos,
e ha muito que perdemos
as mais vitaes energias?...

Eu, francamente, confesso
vou tambem subscrever,
Amigo Lemos, eu peço
para o nosso nome manter
na lista dos assinados,
todos nós que aqui vivemos,
desejamos o governo
p'a a casa socegada...

Ri-Alto.

A carne

Recebemos uma carta assignada por *Um Moderado* na qual nos informa das razões porque são constantemente multados pelos administradores dos mercados.

Entre outras nos mostra as seguintes: as balanças não estão aferidas, muitas delas até estão quebradas, e os pesos não estão legaes, faltando em muitos delles mais de 250 grammas. Alem disso a carne quando vem do Matadouro, traz sebo, pelle, osso, muito pouca, pois vendo-a, com tudo isso para que o poder augmente não marche na ditadura.

A grande guerra

Petrogrado, 24—Os russos desiveram o exercito do inimigo entre o alto Vistula e a Bukovina.

— Os alemães foram derrotados em Kramostaw, perdendo 15 mil homens entre mortos e feridos, e bem assim numerosos prisioneiros.

Petrogrado, 25—O governo pedio a Duma mil milhões de francos para o exercito e 250 milhões para a marinha.

Berlim, 25—Cindia o partido socialista.

Petrogrado, 25—Os russos continuam a derrotar os austro-alemães.

Roma, 25—Consta que os italianos occuparam Gorizia.

São removidos diversos secretarios de legação

Rio, 24—Foram removidos os secretarios de legação Edoardo da Lima Ramos, da legação de Madrid para a de Buenos Aires, Muniz Aragão, da de Montevidéo para a de Madrid, e Adolfo Gordo filho, da de Buenos Aires para a de Montevidéo.

O sr. Oliveira Botelho nunca quiz acordo algum

Rio, 24—O sr. Oliveira Botelho, ex presidente do Estado do Rio, declarou que jamais cogitou de algum acordo sobre o caso do Rio.

A Associação Medico Cirurgica quer combater a lepra

Rio, 24—A Associação Medico Cirurgica convidou as associações scientificas para combater a lepra, por meio dum plano para isso organizado no ultimo congresso medico.

A tão falada emissão

Rio, 24—Os deputados Aristarcho Lopes e Gonçalves Maia combaterão o projecto da emissão, visto ser ele contrario aos principios economicos

—Consta que a bancada rio-grandense lançará um manifesto á nação, justificando a sua attitude contraria a emissão, dizendo que S. Paulo, apezar da guerra, em 1914, teve os embarques do 2º semestre muito maiores que os do primeiro e que se os preços baixaram isso não basta para impôr ao paiz um caso semelhante como é a emissão.

O sr. Cincinato Braga somente segunda-feira apresentará o projeto.

O caso do Rio

Rio, 24—Em reunião a real ar-se amanhã, os bolchevistas vão combinar comparecer ás sessões do congresso fluminense, contando eleger a mesa e negociar um acordo para que o sr. Nilo Peçanha volte ao senado, elejendo-se presidente do Estado do Rio um candidato de conciliação.

Decisencia de inamidades

Rio, 24—Foi tomada por termo a decisencia que fez o deputado Gilberto Amado das suas imunidades parlamentares.

A missão Baudin

Rio, 24—Chegará aqui segunda-feira, vinda do Rio Grande do Sul, a missão Baudin.

Affonso Costa

Lisbôa, 24—Devido ser muito satisfatorio o seu estado de saude, foi transferido para sua residencia o dr. Affonso Costa.

O barateamento do preço do pão

Lisbôa 24—A comissão de subsistencia trata de baratear o preço do pão.

Fraternização militar

Lisbôa, 24—A bordo do «Vasco da Gama» realizou-se uma *manifestação* de fraternização militar a qual compareceram os srs. José de Castro, chefe do gabinete, generais Judice Costa e Barreto Carvalhaes, presidentes do senado e camara, deputados, senadores, vereadores, altas patentes de terra e mar e 250 convidados.

A attitude do sr. Wenceslau ante o projeto da emissão

Rio, 24—Nos circulos politicos fazem calculos da attitude do sr. Wenceslau Braz perante os partidos, acreditando-se que o projeto da emissão forçal-o-á a differir-se.

Os deputados mais latinos do presidente da Republica são contrarios a emissão. Caso o esteja mesmo, os pró-aberistas o projeto cairá.

O senador Pinheiro Machado advogava a emissão, esperando que os paulistas ratificassem o acordo da escolha do sr. Rubião Junior para suceder ao sr. Rodrigues Alves na cadeira governamental. Agora evasos cumprir o acordo, querendo uma emissão de 300 mil contos.

O senador P... Lisb. do commerá o projecto, querendo auxiliar o norte e evitando que este se sacrifique em favor de S. Paulo.

O presidente da Republica, movido entre os dois grupos, terá que optar por um.

Falla o sr. Rozo e Silva

Rio, 24—No senado, o sr. Rozo e Silva sustentou que o general Dantas Barreto apenas continuou a execução dos melhoramentos iniciados nos governos precedentes.

Demittido por ser contrabandista

Rio, 25—Foi demittido o sr. Pires Borbosa do cargo de superintendente das obras do porto da Bahia por haver enviando, como contrabando, cobre para Alemanha, por intermedio da Noruega.

Ha oito candidatos a presidencia da Republica lusitana

Lisbôa, 24—Até agora, ha oito candidatos á presidencia da Republica portugueza.

O sr. Lauro Sodré elogia o bloco do norte

Rio, 25—O senador Lauro Sodré, entrevistado, *elogiou* a formação do bloco do norte. Disse que os desejos dos representações do norte são justos e humanos e que devem ser satisfeitos; que o movimento do norte não é separatista e sim de natural defeza dos seus interesses

A governança da Bahia

Rio, 25—São candidatos ao cargo de governador da Bahia os srs. Antonio Muniz, desembargador Palma, Arlindo Leoni, Paulo Fontes e Frederico Costa.

As festas da Bôavista

Rio, 25—Tiveram enorme concorrencia as festas realisadas na quinta Bôavista, em beneficio aos flagelados pela seca e ás crianças belgas.

A tão falada emissão

Rio, 25—O parecer do sr. Cincinato Braga sobre o emissão conta as assinaturas de Cardoso Almeida, Octavio Mangabeira, Balthazar Pereira e Alberto Maranhão. Os demais são contrarios.

Trabalham por conseguir a assinatura do sr. Justiniano Serpa que é considerado agora o arbitro da derrota ou da vitoria do governo, visto o projeto ser guerra nametal.

O assassino do negociante Loucas faz confissão

Rio, 25 Franklin Soares assassino do negociante Loucas, confessou ser amante da esposa da vitima.

Franklin tentou, hoje, por duas vezes, suicidar-se.

O gentio

Lisbôa, 25—Foram ultimadas as operações contra o gentio.

Os funccionarios suspeitos

Lisbôa, 25—Varios deputados impugnam o regulamento sobre a exoneração dos funcionarios suspeitos de monarquistas.

Por nossa intermedio, pedem as diretor da Sociedade Protetora dos Animaes providencias para o inqualificavel martirio porque passa o quadrupede que conduz um carro, com 20 quartos de gado bovino, do Matadouro para os diversos açougues.

Alem do gado ser excessivo os carregos, o homem que conduz o referido borro chibateia-o até ferir as unhas do pobre animal.

Ai fica a justa reclamação.

A senhoria Augusta Santos comprou ao arabe Zacharias, á rua Grande, um sapato nas condições de, se não servir, ir a troca-o Acontecen porem que Maria voltou, mas Zacharias alegou—*embora!* que a mercadoria quando sai não entra mais. Chi inocen!

Maria queixou-se á policia mas o sr. Nogueira Coelho não abriu inquerito...

A pagadoria da secretaria da fazenda inicia, hoje, o pagamento dos juros das apolices nominativas e ao portador. Já não é seu tempo...

O sr. Joaquim José Ribeiro Bahiana, solteiro, o predio á rua esl. Gollares Moreira n. 114, recentemente construido. Foi celebrado do ato matrimonio Gelvão, sendo assistido por muitas pessoas.

Aos presentes foram servidas bebidas finas.

Palmeiras naturaes Encommendas a domicilio para todo Estado "O PROGRESSO", Rua do Commercio, n. 36. 156—1

A Predial do Norte

Inscreveram-se assim como notas do 2.º serie, emis 24.º mensio corrente a 24 do corrente, as seguintes pessoas:

Franklin Antonio da Silva Cassandre, Miguel Gaegel do Amaral, Antonio Cleto Silva, Joaquim Marques Macedo, José Araujo Alves, José Pinto de Albuquerque, Edmundo de Alencar da Silva, Sejismundo Alencar da Silva, Gabriel Araujo da Costa, Manuel Antonio Alves, Maria Torres Mourão, Sebastião Machado de Assis, João Cardoso da Silva, Maria do Carmo Valois, Pedro Marques d'Assis, Luiz Fontes Castelo Branco, Nemesio Marques Lages, Francisco Araujo Fonseca, Alberlino da Costa Rodrigues & Comp., Raimundo Martiniano de Lima Costa e Esmeralda Moreira.

Assistencia á Infancia

Pelos drs. Tarquinio Filho, Porciuncula de Moraes e Rodrigues Machado, foi operada uma criança internada no hospital Monsenhor Filho, na semana passada. A operada acha-se em excellentes condições.

—O thesoureiro recebeu a quantia de... 17$000 do cofre-forte de bonds da sr. Carlos T. Leite, entregando a mesma, depois de descontadas 2$000 de concertos das *cadeiras*, no transcurso de S. Cata.

—A frequencia nos dias 21, 22 e 23, foi de 21 crianças, sendo 8 do sexo masculino e 13 do feminino.

Na gallinete deviam estiveram 5 matriculados, sendo 4 meninas e 1 menino, prestando-se 9 curativos, 1 extração e 1 obturação.

—A menina Alice Valente enviou um cesto de pomba para as crianças do hospital Monsenhor Filho.

—Enviaram compras:

Ignacio Serrão 456, Florentino de Jesus 100, Maria T. de Lima 1274.

—Compareceram os drs. Porciuncula de Moraes, d. Feusta Queiroz e Rodrigues Machado.

Pelos templos

Loja Brotherman—Amanhã, á noite, haverá reunião dos irmãos para sessão economica.

S. Antonio—Estiveram muito concorridos todos os festejos em honra a S. Benedito.

A procissão, que hontem se realisou, teve grande acompanhamento.

Os festejos terminam hoje.

—Missa, amanhã, as 6 1/2 horas por alma de Manoel Zacarias Prates.

—Missa, amanhã, as 7 1/2 horas, por alma de Marieta Pereira.

Igreja Presbiteriana—Esta igreja, á praça da Alegria, commemora, hoje, as 19 horas, a inauguração do templo.

Gratos pelo convite que nos enviaram para sua ceremonia.

COZINHEIRO precisa-se de um cozinheiro que entenda da arte no Restaurant FRANCO RUSSO. 180—3

CINEMA S. LUIZ—S. Luiz—Funccionou hontem, com explendida concorrencia. Foi projetado o bello film "A infamia de um outro", em 5 partes editado pela Companhia Brasileira de Films, que tem uma zona de distribuição, com o mesmo programma.

Palace—Hontem, 2 sessões, ambas de bastante e bem exhibir "A descoberta do Veiga". Só pelos, 1 Orey" despertou interesse do publico, pois que segundo, artigo e mil. Hoje, haverá uma nova, com programma bem organisado.

Pergunta

—Não me chamem lingua amarga
E eu Propondo: por que
Ha tempos atraz, do Parga
Não publicaram *dicta*?

Resposta

Nem, ha poucos mais de um ano
Não achaeia editor!
Mas, neste tempo, o Heraclano
Não era governador...

Moralidade

Quem o retrato da mea pai
publico, minha bôca adoça...

Aniversarios—Fez annos, hontem, a menina Vitalina, filha do sr. Vicente Lima.

LUVAS DE PELICA brancas, coloridas, artigo moderno, para senhoras e para homens, despachos a Loja MARIPOSA. 164—1

MEIAS ABERTAS Richelieu, brancas, pretas e de outras cores, artigo chic, para senhoras despachos a 162—1 **Loja Mariposa.**

AS NOVIDADES mais recentes, e as guarnições de grampos e passadeiras de cellulóide, enfeitadas de pedras finas, despachos a **Mariposa.** 163—1

AUCTOMOVEL Vende-se um do fabricante Peipot a tratar-se na rua Grande, n. 15. 122—1

Victoria Vende-se uma nova, com rodas de borracha á rua Grande, n. 15. 125—1

Telhas de vidro marca e bocca de todas as qualidades e tamanho, vidros em côres para vidraças,
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53—17

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.
Se na Confeitaria COUTO
87—25 Rua Grande, n.3.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá em 27 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 27 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas.

Para Coqueiro

O vapor «Barão de Grajahú» no dia 28 as 2 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Segunda-feira HOJE

PROGRAMMA SENSACIONAL

Reprise da tão sensacional peça teatral que tão grande successo alcançou hontem

A INFAMIA DE UM OUTRO

E' o drama da atualidade cujo successo inconteste assinala mais uma gloria. E' um estudo social de alto valor artistico que trata do caso de semelhança entre duas pessoas, porem, de proceder, antagonicos.

Interpretação de afamados artista, salientando-se JEAN DAX no duplo papel de mundano e de bandido, e mme MASSART no de Clarisse Signor.

Film inteiramente colorido

8 parte—PATHECOLOR

Quarta feira

MAX LINDER

O querido artista do publico, na sua ultima creação.

DOMINGO O grande film policial

O Rubi do destino

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 41 e 43 | Maranhão, terça-feira 27 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 27

O sr. Leoncio está demitido

Por acto de hoje, foi dispensado, do Corpo Militar do Estado, o 2.º tenente Antonio Castello Branco.

(Do *Diario Official*, de hontem).

Acaba, como se vê, o sr. Herculano Parga de demittir, de official do Corpo Militar do Estado, o tenente Antonio Castello Branco.

Cedeu afinal S. Exc. ás imposições soberanas da opinião publica de sua terra Castello mas cedeu E lá diz a sabedoria das nações: *antes tarde do que nunca.*

Não fazemos dagui opposição systematica ao atual governo do Estado. Dissemo-lo no nosso programma e a nossa curta vida de imprensa já de sobejo o tem confirmado. E mais uma prova disso aqui fica no reconhecimento do que esse acto do sr. governador foi um acto digno e meritorio. Deveria, é certo, ter vindo a mais tempo, desde que pela primeira vez se sarrou um homem livre nesse posto sinistro de S. João. E quantas outras violencias não se teriam evitado, se a medida, agora posta em pratica, a houvesse naquela epoca afortunado S. Exc. !

Achamos, porem, e conosco toda a população maranhense, que o acto do sr. Herculano Parga não foi completo. S. Exc. parou em meio do caminho.

Não quiz ou não poude caminhar mais longe, alcançar a meta exacta que o dever lhe traçava. Porque o tenente Castello era um simples mandatario dessas barbaras cenas de flagellações e de espancamentos, que tão indelevel nodoa de infamia poseram para sempre nos nossos creditos de povo que se prezando culto

Ninguem acreditará, com effeito, que esse tenente agisse de conta propria, nessas tumultuarias e alarmantes correrias noturnas, pelas nossas ruas e praças; nessas brutaes invasões de lares pacificos, ás horas caladas da noite; nessas surras a rôlo em nas celulas correccionaes de S. João.

Não, o tenente Castello Branco era apenas um mandatario obediente, um passivo executor de ordens superiores. O responsavel supremo por todos esses abusos e violencias, por todos esses actos e arbitrariedades que nem na lei, nem na moral, nem mesmo nas exigencias anormaes de um desses momentos de excepção que por vezes occorrem na vida das collectividades, forçando-as a se afastarem da linha usual de conducta politica, encontrariam jamais a mais leve justificativa, o responsavel por todas essas cenas asviltantes e deprimentes que tamanho escandalo e tão tenda indignação semearam nos espiritos reios desta terra, é apenas um: o sr. Raymundo Leoncio Rodrigues, Secretario da Justiça e Segurança do Estado do Maranhão ao tempo em que os mesmos se produziram. Responsavel porque as mandou executar pelo seu subordinado. E se delas não foi, porventura, mandante, delas se tornou posteriormente cumplice, não só porque não punio quem as provocou, como tambem porque permittia que se reproduzissem e não uma, nem duas, mas bastas e frequentes vezes.

Ora, em tais condições, o gesto do sr. Herculano, para ser completo, deveria extender-se do mandatario ao mandante, do braço que executou á cabeça que ordenou, do instrumento que aqui a vontade que o poz em acção. Não deveria parar na demissão do tenente Castello: deveria ter subido até á do sr. Leoncio Rodrigues.

Por que motivo, com effeito, demittiu o sr. Herculano, do seu Corpo Militar, o tenente Castello Branco? Para punil-o, sem duvida, por esses barbaros atentados a que a imprensa livre desta terra, a um grave uniforme e energico, lhe denunciou, pedindo, em altos brados, que sobre o seu autor fizesse recair a punição da lei. Mas, se foi o sr. Leoncio quem os mandou perpetrar pelo tenente Castello, como se explica que o sr. Herculano Parga demittisse o segundo, emquanto permittia que no seu posto continuasse o primeiro?

E' tamanho, tão barbaro, tão escandaloso o ilogismo desse acto governamental, que só o poderemos explicar assim: que o sr. governador ser genial até ao ultimo instante, com o seu Secretario de Segurança. Não o demittiu directamente, por um acto especial, mas mandou-lhe muito cortezmente um cartão de despedida, nessa portaria de demissão do tenente Castello. Esperava, naturalmente, o sr. Herculano Parga, que a dignidade do sr. Leoncio Rodrigues o levasse a ler, naquelle acto official que o governador sujeitava á sua referenda, a intimativa, delicada, mas inflexivel: Demitta-se!

Entendeu, como lhe cumpria, o sr. Leoncio, o gesto educado do sr. Herculano? Não no sabemos ao certo. Mas tudo nos leva a *crer que o Diario Official* de hoje nos trará a nota de que o sr. Leoncio se acaba de demittir do cargo de Secretario da Justiça e Segurança. Porque S. S. não poderá, de modo algum, permanecer no exercicio desse cargo: 1º porque disso o impedem os mais comesinhos ditames do brio e da dignidade pessoais; 2º porque essa permanencia importaria, alem do mais, numa revoltante traição, numa incrivel deslealdade para com o seu companheiro de violencias e atentados, o tenente Castello Branco.

Que! Pois então o sr. Leoncio manda que o tenente Castello pratique todos esses abusos: espanque transeuntes pacificos, invada lares honestos de pobres homens do povo retalhe a chicote as costas dos infelizes presos correccionaes de S. João; manda que ele faça tudo isso, em tudo isso consente que ele faça, o que vem dar na mesma sob o ponto de vista da responsabilidade juridica e moral: e quando chega a hora do castigo, quando sôa o instante da punição, é apenas sobre o mandatario que elles recaem, porque o mandante, esse permanece muito comodamente a coberto da sua acção?

E' o tenente Castello quem vai p'ra rua e é o sr. Leoncio quem se deixa muito egoisticamente ficar dentro de casa? E dentro de uma casa da qual foi, muito cortezmente, convidado a retirar-se por quem de direito, isto é: pelo seu legitimo dono?

Não! A tanto não chegam os limites da possibilidade moral. O sr. Leoncio não é mais, no momento em que escrevemos, o Secretario da Justiça e Segurança do governo do sr. Herculano Parga.

Não é! Palavra que não é!

O *Diario Official* de hoje trará, infalivelmente, a noticia da sua demissão.

Leia-o o publico e verá se lhe estamos ou não contando a verdade.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Bahia», do sul, a 31.

«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.

«Brasil», do norte, a 5 de agosto.

«Arassuhy», do sul, a 28

«Tijucas», do sul, a 7 de agosto.

—Devem sair:

«Goyaz» de Dias para o Mearim a 28 ás 21 horas.

«Barão de Grajahú» para Cajapió a 28 ás 14 horas.

«Brasil» para Caxias a 27 ás 22 horas.

«Jaguaribe», para Caxias, a 30 ás 24 horas.

—Com destino a Caxias seguirá hoje a noite o vapor «Dias Leite», rebocando as barcas Itapuy e Mearim.

—Sairam hontem para esta capital, de Pedreiras e Caxias respectivamente os vapores «Jaguaribe» Dias e «Victoria».

—Amanhã ás 2 horas da tarde seguirá para Cajapió o vapor «Barão de Grajahú».

O ESPANCAMENTO DE ABDIAS

A QUEIXA. NA DELEGACIA DE POLICIA. AS DECLARAÇÕES DA VITIMA. A ENTRADA DO SR. LEONCIO. A CONFRONTAÇÃO DAS PRAÇAS.

O inquerito. A audiencia de hoje. O dr. Antonio Bona nega ao advogado de Abdias, o nosso companheiro dr. Alcides Pereira, o direito de acompanhar o inquerito como auxiliar. A policia quer trabalhar sozinha e em segredo nesse inquerito. Notas varias.

O sr. Abdias Muniz, como hontem d'aqui se disse, deu queixa escrita ao dr. Antonio Bona, delegado geral, contra o tenente Castello Branco, commandante do piquete do policiamento da capital, actuando o dr. autor e mandante dos espancamentos de que tem sido victima na noite de sabado ultimo, no posto de S. João.

O dr. Bona mandou-lhe entregar hontem mesmo, pelas 10 horas da manhã. A essa hora ainda era entrada na Delegacia o queixoso, em companhia do nosso companheiro dr. Alcides Pereira, seu advogado. Momentos depois, ali chegava tambem o nosso diretor Antonio Lobo, acompanhado pelo solicitador Guzmão. O nosso companheiro dr. Alcides Pereira apresentou ao dr. Antonio Bona a procuração, devidamente legalisada, em que Abdias o constituira seu advogado, para por ele acompanhar em todas as suas instancias o processo criminal que ali se ia iniciar.

Abdias ao seu depoimento confirmou todas as declarações já conhecidas do publico; a provocante interpellação do tenente Castello; a resposta em termos de interpellado; a ordem de prisão; a intervenção, pelas praças, da ordem do mesmo tenente, da casa em que reside a vitima; o modo violento por que essas praças penetraram na casa, agredindo as pessoas da familia que lá se acharam, entre as quaes a mulher do patrão, de Abdias, que se já achava recolhida; a prisão de Abdias e subsequente conducção para o posto de S. João; a sua chegada lá; e espalhadamente a que o subjeitou em seguida o tenente Castello; e espancamento a relho pelo individuo Pernambuco, que a policia parece conservar em S. João nas funcções de carrasco; a soltura de Abdias no domingo immediato, ás 9 da manhã.

No momento em que terminava Abdias as suas declarações, penetrou apressadamente na sala de audiencias do sr. Leoncio Rodrigues, S. S. vinha pallido como um morto, numa perturbação de fazer dó. Quando deu a mão ao nosso diretor, tinha-as geladas. Não se quiz sentar. Poz-se ao lado do sr. dr. Bona e pretendeu sorrir, mas apenas logrou que os labios se lhe contrahissem num riso nervoso e ruim de ver. E para ali se conservou de pé, encostado ao umbral da parte de entrada, tendo ao seu lado o 1º delegado auxiliar.

Foi nesse momento que o dr. Bona fez entrar no recinto as praças do piquete, para que Abdias, que mostrasse se que haviam assistido ao seu espancamento. Abdias apontou para duas e affirmou que essas foram indiscutivelmente as horas em que no sabado. As outras ali não via. Uma vez lá de fora sahiram que as praças que ali faltavam, não só achavam no momento no Posto, estavam p'ra rua, em diligencias e mandados.

E o sr. Leoncio via e ouvia tudo aquillo! Via e ouvia aquelles soldados que o governo pôz ás suas ordens para garantir a ordem publica, assaltados, cara a cara, de terem perturbado essa mesma ordem! Pobres homens! Que culpa lhes cabe disso? De nada propria, absolutamente que qualquer delles jamais seria capaz de agredir e surrar os seus irmãos do povo! Não! Se o fazem era feito, era porque, na pessoa do tenente Castello, que tais ordens lhes transmittia, elles sempre viram outra, a do sr. Leoncio, que ali, naquelle momento, tremulo e confuso, assistia ao vexame de que eram vitimas! Pobres homens! Pobres soldados!

Terminado o depoimento de Abdias, e como os mesmos leitores ainda não houvessem comparecido, uns todos a retirar-se quando saiam, a porta, do seu auxiliar, o dr. Tarquinio Lopes, S. S. se existente concurso se a fazer naquelle momento o corpo de delito, porque estava ali.

Foi isso ato ordenado para duas da tarde.

A essa hora, vultaram á delegacia Abdias Muniz acompanhado do dr. Alcides e do Antonio Lobo. Os medicos legistas dr. Tarquino Lopes e Rodrigues Machado, procederam ao corpo de delito verificando no corpo do paciente, as violencias hediondas do espancamento de que foi victima.

—Hoje ás 10 da manhã compareceram ao Gabinete da Policia Abdias Muniz acompanhado de seu advogado e nosso companheiro Alcides Pereira, do nosso diretor Antonio Lobo e do sr. solicitador Hermelindo Guzmão.

Aberta a audiencia do dr. Delegado Geral, apresentou-lhe o dr. Alcides, a seguinte petição.

Petição.—Ilm.º Sr. Dr. Delegado Geral de Segurança Publica do Estado. Abdias Ambrosio Muniz, tendo prestado hontem declaração no inquerito a que V. S. está procedendo sobre o espancamento de que foi victima no Posto Policial de São João, requer a sua admissão, como auxiliar nos termos do mesmo, por seu advogado constituido na procuração que naquelle ato exhibiu a V. S.E. assim, requer fundado nos artigos 408 do Cod. Penal e 6.º da lei estadual, n. 316 de 1901, reguladoras, e certo, do processo de formação da culpa, mas que se applicam ao inquerito policial, por força do art. 46 n. 9 do Reg. de Segurança, o qual reproduz, até disposição do art. 42 n. 9 do Dec. n. 4824 de Novembro de 1871 que já, nesse tempo, mandava applicar aos inqueritos, determinações legais relativas aos sumarios de culpa. Nestes termos. P. deferimento. Maranhão, 27 de Julho de 1915. Alcides J. Serra Lima Pereira, advogado.

Nessa petição exarou o sr. dr. Delegado o seguinte despacho:

Sim, opportunamente, a juizo desta delegacia, ex vi do art. 48, do Regulamento de Segurança Publica do Estado. Maranhão, 27 de Julho de 1915. Antonio Bona.

Não se comprende bem se explica esse estranho e inesperado gesto do sr. dr. delegado geral. Trata-se, como se sabe, de um inquerito em que estão empenhadas a honra e o bom nome da nossa Policia civil e militar. Deveria, pois, ser ela a primeira a promover a maior publicidade a todos os seus atos e gestos destinados a apurar a verdade de tal incidente em questão. E no entanto, ao contrario disso, é a propria Policia que impede essa publicidade, que chega ao cumulo de vedar que a parte queixosa assista, pelo seu advogado, ás diligencias e sindicancias a que está procedendo!

E tanto mais nos surprende esse gesto, quando vemos que ele parte de uma autoridade da envergadura mental e moral do dr. Antonio Bona!

Amanhã mais detalhadamente nos occuparemos desse ponto.

—A nossa edição de hontem esgotou-se logo ao sahir. Apesar haveremos aumentado a nossa tiragem, não nos foi possivel acceder ao pedido dos nossos vendedores. Teste que hoje nos vimos obrigados a annunciar a compra de numeros de hontem da nossa folha, para attender compromissos inadiaveis.

—Ao nosso escriptorio tem vindo diversas pessoas trazer-nos o seu apoio á campanha energica, é bem certo, mas honesta e seria, que empreendemos em prol dos nossos creditos de terra livre. Gratos.

Palmeiras naturaes [illegible] para Sr. Vende "O PROFETA". Rua de Nazareth, n. 2. 134-1

MARTELANDO

O Kaiser, do seu acêrto
O Antolin possue fé...
Se o *Lloyde* por ventura
Fosse um rapaz vingativo
Teria um corretivo,
Ao menos por esta vez.

Braz Martelo.

—

Pelos cinemas—S. Luiz, hoje, a bella fita "A infamia de um outro", em 3 partes coloridas.

Palace—Hoje, os dois films "Um habitante dentro cuidado", e "A dançarina Velada", em 5 partes cada um.

—

Pelos templos

S. Antonio—Terminarão, hontem, os festejos que neste templo se realisam annualmente em honra de S. Benedito.

A concorrencia foi sempre enorme.

Tocaram, no largo, duas bandas de musica.

—Foram exitos juizes para fazerem a lista de S. Benedito em julho de 1916:

Juizes:

Illm.os Snrs. Antonio Francisco Leal Lobo, dr. Tarquinio Lopes Filho, Marcellino Tavares da Silva, Ignacio Fraxo Parga, dr. Henriques Alvares Pereira, Adolpho Perdigão, Ts. Cel. Antonio Corrêa Teixeira Leite, e Carlos Lassande.

Juizas:

Exmas. snrs. D.D. Maria José Castro Cunha, Maria Fausta Ribeiro, Wanda Cristina Neves da Silva, Violeta Castro Araujo Soares, Rhaimunda da Silva Martins, Ruth de Castro Machado Vilha, Amelia Leitão Moreira, Heloisa Vieira Machado, Theodora Bessa de Almeida e Maria José Almeida Rodrigues.

Igreja presbiteriana—Esteve bastante concorrido o ato hontem real tado nesta egreja, a praça da Alegria, em commemoração ao anniversario da inauguração daquelle templo.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do Fernando Pº da Silva á rua Affonso Pena.

—

Baptisados—Sabado ultimo, foi levado a pia baptismal na igreja da Conceição o innocente Arnaldo, filho do sr. Ivan Carvalho, servindo de padrinhos o sr. tenente Vicente Gollaveira e a senhorita Virgilina Neves Pereira Lage, em seguida foi confirmado o baptismo na capella do palacio episcopal, servindo de padrinho o sr. Astor Carvalho, administrador das nossas officinas.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Boas telegrammas. As noticias do costume. Uma boa noticia do espancamento de Abdias Muniz. Noticiario farto.

O Jornal—F. F. tece um soneto mais com a Saima. Pobre terra de Guilherme Tell! Extensa noticia sobre o espancamento de sabado. Parte noticiario, boas telegrammas, etc. Emfim, nem podia ser o tempo, inventem modas...

Publicou-ha dias, um magnifico soneto, trocando o Herculano encarregando sobre a estatua de João Lisboa, Pestana o tempo, official e cidadão, no rumo do poeta que, pelos modos, já não é o mesmo homem de outros tempos. E vês, emfim, o mesmo poeta, no jornal do hontem, desdizer-se e retratar-se. O dublo, montado na estatua, não dra mais o Herculano, que vive em Palacio por uma dôa, e sim o Lobo que a Palacio não vai!

Mas, não tem mal o Lobo aqui estar, como sempre, para livrar os amigos das impensadas estabelecidas em que se metem.

Faça apenas uma coisa: o poeta das *Duas Almas*, não mentia mais Kaiser, porque Guilherme II mentia se retirou, nunca fujão á responsabilidade do seu pensar, do seu sentir e do seu dizer. Busque outro pseudonimo adequado á sua estatua de hontem, e se o não encontrar, faça uma mea justa: assine o seu proprio nome.

O Estado—Todos os jornaes hontem, á porta da «Cabeça d'agua» na exigencia do diretor d' A Tarde. Pois se elle não tem outros recursos para crear o jornal e remunerar-se as boas graças do governo, as quaes, comtudo se dedicavam do Bento Urbano, acaba para perder... Desacompanham á verdade, é aproveitar incompetencia! Desacompanham á verdade, e se o vosso diretor da casa não chegar, mettam-lhe ao Pinel ou a praça da Cadêa.

Diario Official—Indolente e barbado.

Abelhudo.

Continua, na 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDAÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$
NUMERO ATRAZADO	$100
» ATRAZADOS	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 31 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por menor preço.

A correspondencia para o Secretario da Redação, á rua da Palma, ns. 8 e 6.

Bento XV e o decano do Sacro Colejio

No meio da horrenda lista de destruição e morte que ensanguenta a Europa, ha uma luz que não vacila e nem se apaga. O seu brilho, eternamente calmo, como de uma estrella em plena noite sem luar, é um facol que ao mundo está mostrando o porto da paz e da reconciliação, no meio da tormenta, que lavra furiosa e dolorosa.

Collocada no alto da colina do Vaticano, projetando os seus fulgores em todo orbe terraqueo, esta luz, já o sabeis, é o soberano pontifice.

Bento XV subiu á cadeira de Pedro numa quadra de desolação e de dor, e não tem deixado de batalhar pela paz, afim de que cesse de uma vez a sanguinea que alaga povos e nações. Mas inutil tem sido os seus esforços; a sua voz de pai e pacificador não foi ouvida pelos homens. Apelou para Deus que é senhor das misericordias.

Nos diversos documentos que tem dado á luz, onde atravez daquelas linhas se vê a angustia de seu coração confrangido com tantos horrores, não cessa de recomendar aos fieis que orem a Deus pela paz desejada, e que ele faça voltar ao lar a tranquilidade perdida.

Mais um novo documento do pontifice nos chega ás mãos: é uma carta que S. Santidade acaba de escrever ao decano do Sacro Colejio, cardeal Serafim Vannutelli, bispo de Ostia e do Porto e S. Rufina.

Nella diz o papa que era sua vontade convocar, nos primeiros dias de junho, uma reunião do sacro colejio, para prover algumas dioceses privadas de pastor, e tratar de outros negocios do governo da igreja; mas, dados os acontecimentos dolorosos de todos conhecidos, impossivel lhe era realisar o seu desejo, e assim se dirija, por esta forma, ao cardeal decano do sacro colejio, e na pessoa deste a todos os membros daquela veneranda assembléa.

Desta carta transcrevo uns topicos, que se me afiguram bem interessantes para os catholicos:

"Na nossa primeira Encyclica, movidos pelo desejo supremo de ver terminadas a horrenda carnificina que desbasta a Europa, Nós exhortamos os governos das nações beligerantes pa a que, considerando quantas lagrimas e quanto sangue já haviam sido derramados, se apressassem a restituir aos seus povos os vitais beneficios da paz. Mas a palavra do amigo e do pai, dizemol-o com alma quebrada pela dor, não foi ouvida; a guerra continúa a ensanguentar a Europa e nem em terra e nem no mar se evitam os meios de offensiva, contrarios ás leis da humanidade e ao direito internacional".

Depois, falando dos prisioneiros e dos soldados que devem teros soccorridos pelo amemmo, diz S. Santidade.

«Louvores demos a Deus que quiz conservar de feliz successo os passos por Nós dados para obter das nações beligerantes a troca de prisioneiros de guerra inaptos para ulterior serviço militar. Alem disto, tambem recentemente Nos esforçámos, com esperança de bom exito, em favor dos prisioneiros de guerra feridos ou doentes ou de todo inabeis para o serviço militar, afim de tornar menos grave a sua sorte e tornar mais facil a sua cura.

Mas as necessidades da alma, tão superiores ás do corpo, atrahiram sobre tudo a Nossa paternal attenção. Para tal fim concedemos aos capellão militares faculdades amplissimas, autorisando-os a valer-se para a celebração da Santa Missa e para a assistencia dos moribundos de privilegios que somente em circumstancias excepcionalissimas podem ser concedidos. Demais facultámos e demos privilegios queremos que sejam tambem nem só os sacerdotes agora chamados a prestar o serviço de capellão no exercito italiano, mas tambem todos os sacerdotes que por qualquer titulo venham a encontrar-se nas fileiras do dito exercito.

O santo padre terminou a sua carta recomendando que todos se dirijam, A'quele que tem nas suas mãos a sorte das nações, e ao Coração de Maria, afim de que Ella obtenha do seu divino Filho a cessação da guerra e a vinda da paz; e pede que se junte á oração a penitencia.

Assim diz o papa:

E tudo como, segundo a advertencia dos Sagrados Escriturae, para atrair sobre a terra as misericordias divinas, não deve o amor da oração andar separado da penitencia do sacrificio e da penitencia, Nós exortamos todos os filhos da Igreja Catholica a observar fielmente o nosso desejo durante tres dias consecutivos ou separados, á escolha de cada qual, nos rigorosos jejum eclesiastico, e recordemos que esta piedosa pratica de mortificação evitará vai lha para fazer lavrar, com as condições de costume, a indulgencia plenaria, aplicavel aos lhes de almas do Purgatorio.

Pouca é ela da nossa vida chegar a todos os nossos filhos afligidos pela deshumana fuzilaria da guerra e a todos pormado da Nossa participação nas suas penas, nas suas angustias, porque não ha dor de filho que não se reperceta na alma do pai.»

Giovanni.

Amazonas maravilhoso.

A terra do ser. Pedreira está destinada a fornecer á historia nacional as suas melhores azedotas. Dir-se-ia, mesmo, que a historia do Amazonas não passa de um grande conjunto de anedotas pitorescas, especie de coberta de retalhos em que borra, aqui e ali, um quadrado de chita mais vermelho. Este mosaico que aqui se acha foi exposto recentemente por um cronista paraense, que julgou ser merito de saber contar a historia a vantagem de ter sido testemunha de caso.

Com a crise em que se debate toda a terra da borracha e da tartaruga, o Tesouro do Amazonas, como era natural, deixou de pagar a sua força publica, abandonando á fome e aos mosquitos todos os destacamentos do interior. E o de Labrea, composto de cinco praças, destinadas á guarda da cadeia, foi um delles. Atirado a essa situação, sem um vintem, sempre, para o giraurá e para a farinha d'agua, o destacamento resolveu, uma noite, abandonar a milicia e a cidade, fujindo em uma canôa, rio abaixo.

Quando amanheceu, o delegado de policia, bemo de costume, foi até ao quartel, annexo á cadeia, tendo ai noticia do occorrido, e do que Labrea estava sem um soldado.

Um delegado é, porém, o dove ser, um homem de expedientes. E esse teve o seu: tomou da chave da cadeia, abriu as grilheta, armou os presos e, tomando-os elle mesmo, em uma bateliha, partiu tambem, rio abaixo, á caça dos soldados fujitivos que foram, afinal, apanhados depois de quinze ou vinte horas de viajem.

E no dia seguinte Labrea assistiu a este curioso espetaculo: os antigos presos soltavam no porto da cidade armados de rifle e facão, escoltando os soldados da milicia estadual, que, mesmo fardados, ioram, de preato, internados na cadeia! E ai ficaram se imprudentes milicianos por mais de quinze dias, até serem substituidos por outro destacamento vindo de Manáus, sendo de notar que, durante esse tempo, foi a guarda da cadeia feita pelos antigos criminosos, que puzeram a mais rigorosa sentinella aos seus detentores de outro tempo.

O Amazonas continúa a ser, pois, a terra dos paradoxos e das maravilhas.

O dr. Achiles Lisboa e as eleições

Escrevem-nos:

Coube ao imperterrito conterraneo dr. Achiles Lisboa provocar um movimento desusado nos circulos eleitoraes desta terra, despertando forças que se achavam amortas, concitando os indifferentes á uma atividade fora do commum.

E como não, se ele nos apparece inteiramente alheado do conflito dos luctadores politicos?

Não era de extranhar o indifferentismo eleitoral, dado o singular systema que de ha muito vem imperando para "verdadeiras nomeações e não eleições.

O illustrado medico, gloria do Maranhão, de alto animo incutio a todo o caracter domantino, como o de que é oriundo, gravejou um bem significativo numero de votos, porque foram votos conscientes.

Pois bem, assim como os eleitores maioritarios o vem sentir em prol do dr. Achiles, assim tambem devem prestar acurada attenção para o movimento que se vai accentuando em torno da cobiçada curul do executivo municipal desta nossa malograda cidade.

Existe entre nós, arredados da politica, muitos cidadãos trabalhadores e de merito os quaes bem podiam empregar a sua atividade nas cousas do municipio.

O que impede que esses dignos cidadãos reunam seus amigos e com elles organisem commissões circaes para fiscalisar os trabalhos eleitoraes?

Tambem devem fazer correjão não só esses amigos, como ainda esses outros eleitores, para um agrupamento, uma especie de bloco independente, afim de constituir eleitorado são, de forma que todos os votos de bloco recaiam em candidatos que exprimam o reflexo da ação reparadora desse fatorum nesses eleitoral, que ora tembremos.

Este novo systema de ajir de ha muito está sendo preciso.

Quando não seja possivel desenvolvel-o em todo o Estado, ao menos na capital.

E' util tudo quanto venha concorrer para congregar e incitar a atividade politica de melhores elementos da nossa população, presentemente inertes.

Seja qual fôr o resultado immediato, são sempre fructiferos os esforços promovidos no sentido de arrejimentar os eleitores em reacção vasoul, patriotica e digna contra o despotismo de politicagem.

E' necessario despertar a ação deste Povo para o pleito aos cargos municipaes, assim como foi despertado para elevar bem alto o nome do dr. Achiles.

Temos lo sobre aos bonito trabalho acerca do municipio de Pericumã, Estado de S. Paulo, e vem a propósito transcrevermos para aqui o seguinte topico sobre administração municipal:

«Uma das coisas mais essenciaes á vida e ao progresso de uma cidade é, sem duvida alguma, uma boa administração municipal.

Ella protege o fomento e bem estar e a saude dos habitantes, acompanha a prosperidade e a iniciativa destes, dando-lhes o conforto e o embelezamento da cidade cujo aspecto e higiene tradusirão desse modo a riqueza, o trabalho e o espirito progressista do municipio.

Piracicaba tem a *felicidade* de poder orgulhar-se desse criterioso dos homens que tem constituido a sua administração municipal". (*a grife é nossa*).

E qual a felicidade da nossa S. Luiz?

Em vista do que vimos tratando, é de esperar que os filhos desta cidade mal, tenham em todo vigor o culto do dever civico, fazendo logo prevaler a indicação de um candidato que se imponha aos municipes para gerir os interes os da urbe.

E o que almejamos.

São Luiz, julho 915

Afilhados

José da Cunha Santos Guimarães, inventariante dos herdeiros deixados pelo sr. Antonio Alberto da Silva, convida aos afilhados deste, a se habilitarem com a respectiva certidão de baptismo, para receber o legado de dois contos de réis, que, em testamento do fallecido, foram á cada um dos mesmos afilhados, e isto no prazo de 15 dias a contar desta data.

Maranhão, 21 de Julho de 1915.

155—3

IMPERVITE Preparado americano, destinado a impermeabilizar todos os trabalhos de alvenaria. Applicação vantajosa em impermeabilidade de paredes, solos, platibandas e em todas as obras em contacto com a humidade.

Adopta-se facilmente a superficies humidas ou molhadas.

Efficaz na fabricação de tijollos, telhas, etc. Nos solos acimentados impede a evaporação do lixo, tornando o hygienico.

Unicos vendedores nesta Praça os depositarios:

Mendes Guimarães & C.

Rua: Portugal, n. 19; Sant'Anna, n. 88

106—8

Companhia Alliança

DIVIDENDO

Do dia 26 em diante começará esta companhia a pagar o 7º dividendo de suas acções, a razão de 4$000, por cada uma, relativo ao 1º semestre findo em 30 de junho, das 8 ás 11 horas da manhã, no escripterio á rua Direita n. 1.

Maranhão, 22 de Julho de 1915.

Alfredo B. Nogueira,
Gerente.

161—3

A Refinação da Rua da Palma, canto da do Quebra Costa, acaba de receber latas marcas Coroa e Moça, milho branco quebrado, castanhas do Pará, ervilhas, azeitonas, sardinhas para gastronomos e em latas communs, palitos Exados, pickles, goiabada, marmelada, sopa vegetal, grelos, feijão carrapato, cujos artigos vende a preços muito baratos.

166—3

COZINHEIRO precisa-se de um cozinheiro que entenda da arte no Restaurant FRANCO RUSSO. 160—2

Telhas de vidro marcas e bocaes de todas as qualidades e tamanhos, Vidros em obras para vidraças,

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 53—3d

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO-
87—24 Rua Grande, n.5.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oilbon, Dubonnet, Cores, Quina e muitas outras variedades. **Só na**

CONFEITARIA **COUTO.**

86—24 Rua Grande, n. 6

Evitar a gravidez e fazer conceber, só com o uso do salol da casa, puro e filtrado do

O BARBINHA, RUA DE S. JOÃO, Ns. 69 e 71. 130—2

CAIXA DE MUZICA Vende-se uma em perfeito estado de fabricante Kallipo, a tratar-se na rua Grande, n. 15. 123—1

Pacotilha: Nesse do que dar mui cto dos afreguezes vigorou da Taboaria Ingles. Não durante de o comprar, pois bem que "carregue de...". 18—1

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Sucos) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria», cassas percalinas, setim, gangas, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão cafestados, riscados, riscados grossos, mesclas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriz, linhas, pacaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—14

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escripterio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—13 **A Directoria.**

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

64—13

PARA ATENDER A CRIZE Aluga-se uma casa de residencia a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem luzes na porta. 127—12

Roupas brancas para senhoras desde chos e Grand Chic, de M. Lisboa & C. 71—3

Na Tabacaria Oscar vende-se fumos fresquissimos para Vendo, com competencia em preços. 99—10

MOBILIA Vende-se uma linda meia mobilia estofada de velludo na rua Grande, n. 15. 131—1

PIANO Vende-se um do fabricante H. Kohl em perfeito estado, a tratar-se na rua Grande, n. 15 129—1

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 34—3

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores 29—3

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra fardos de Batecor e Companhias no melhor preço da praça.

Telefone Adresse—Feco

113—31—12—15.

Pedras para fazer de bolas ou tamboretas, pequi ou outras madeiras, FUNILARIA CABRAL—Rua do Nazareth, 28. 138—27

Violino Vende-se um em perfeito estado, assim como uma estante de musicaria para senhoras, na rua Grande, n. 15. 126—1

Victoria Vende-se uma nova, com rodas de borracha á rua Grande, n. 61 125—1

Advogado—Alcides Pereira. Escriptorio e residencia á rua do Sol, n. 17.

Telefone n.º 24. 107—24

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 1-6 | Maranhão, quarta-feira 28 de julho de 1915 | TELEPHONO N. 50 | NUM. 28

1

Sái o Kast-lio da farda,
Sái tambem de S. João,
Sái a bala da espingarda...
Leoncio, tú sais ou não?

O gesto do sr. Bona

Não se comprehende, nem se explica,—dissemo-lo hontem—o gesto do sr. dr. delegado geral, vedando que o nosso companheiro Alcides Pereira acompanhasse, como advogado de Abdias Muniz, o inquerito provocado por queixa deste contra o tenente Castello, pelo espancamento de que foi victima sabado ultimo.

E logo via naturalmente o publico as razões em que se firmou aquelle conceito nosso.

Do que se trata, com effeito, nesse inquerito?

De apurar a verdade sobre o facto altamente delictuoso imputado ao ex-tenente Castello Branco, pelo sr. Abdias Muniz. Essa imputação envolve tambem, como se sabe, gravissimas accusações á nossa policia civil e aos agentes militares que a servem.

Trata-se, effectivamente, de uma inhibria subversão das funcções policiais entre nós. São os encarregados de velar pela ordem publica que tumultuosamente a perturbam; são os incumbidos de garantir a inviolabilidade dos nossos lares, que criminosamente os invadem ás horas mortas da noite. A policia, portanto, alem das outras razões de direito e de officio que lhe impõem o dever de apurar a verdade, sobre todos os delictos trazidos ao seu conhecimento, tem ao pelo menos deve ter, no caso de que se trata, um empenho muito especial e muito direito em que essa verdade se faça sem demora, inteira, flagrante, inconfundivel. Porque só assim se poderá lavar das graves suspeitas que sobre ella pesam, ou pela prova da innocencia absoluta dos indijitados, ou pela inteira e urjente punição dos mesmos, si, porventura, culpados.

Por que motivo, pois, recusa a policia o auxilio que lhe vem expontaneamente trazer o queixoso, por intermedio do seu advogado, para que mais depressa chegue ao conhecimento da verdade? Pois não seria o caso até de anuiciar a policia ás suas audiencias, de convidar a imprensa para assisti-las, de dar mesmo dessa latitude arbitraria que, para certos casos e em razão das suas proprias funcções, lhe confere a lei, para se despresar de todas tantas peias da praxe ou de lei ao trabalhar escancaradamente, á larga luz do sol e a plena vista de todos? Para que todos vissem que ella não poupou esforços, que não deixou de lado elemento algum de sindicancia, nenhum recurso de exame e de inquirição, para attingir a posse integral da verdade sobre o caso? Para que ninguem, em tempo algum, pudesse de leve supor, num caso de fracasso da policia no descobrimento dos verdadeiros responsaveis pela monstruosa delicto de que se trata, que foi por desidia sua, pelo lamentavel desejo de qualquer expediente, de um simples recuar ao que á primeira vista poderia parecer irregularidade, mas que, ao contrario, bem utilizado, fertilissimo em resultados praticos sobreveiria; que foi por qualquer destes motivos que tal fracasso se verificou?

Por que motivo pois a policia, longe de agir assim, de provocar a maior e mais larga publicidade em torno da sua acção nas diligencias abaixo, muito ao contrario se fecha num sigilo incompreensivel? Mais do que isso: impede até inexplicavelmente que o queixoso auxilie, por seu advogado, o inquerito a que está procedendo? E isto quando ha, como em outro artigo da nossa edição de hoje o demonstramos, disposições de lei que lhe deveriam impedir o inaudito procedeer, que acaba de pôr em pratica?

Que inconvenientemente lobrigou a policia na participação do advogado de Abdias Muniz, no inquerito a que, por queixa deste ultimo, está presentemente procedendo? Em que é que essa participação lhe poderia estorvar ou impedir os movimentos necessarios á plena sindicancia exata do occorrido? O interesse da policia coincidia e coincide em toda a linha com o do advogado de Abdias. Justapõem-se ambos numa exatidão absoluta, casam-se, fundem-se num só. Ambas as partes o que querem e querem saber é quais foram na realidade os verdadeiros responsaveis do barbaro espancamento de sabado ultimo. E não é intuitivo, não é racional, não é de senso commum, não é mesmo um puro truismo até, que dois individuos, a procurar o mesmo objeto, offerecem muito melhores probabilidades de dar com elle do que se fosse o mesmo por um só procurado?

Por que motivo, então, não quer a policia que o advogado de Abdias a auxilie no inquerito, a que está procedendo, para apurar o que ha de positivo e verdadeiro na accusação pôr aquelle formulada, contra o ex-tenente Castello Brancof

São essas que aí ficam as interrogações multiplas que, desde hontem, nos vimos formulando a nós mesmos, sem que desses nunca com uma solução plausivel a absoluta perplexidade em que laboramos.

A nossa surpreza, aste asse gesto da policia, é immensa, inqualificavel. E tanto maior, tanto mais esbarrondante, quanto é certo que o vemos partindo do sr. dr. Antonio Bona, justamente aquelle, de entre todas as autoridades policiais de hoje, que sempre julgamos inteiramente incompativel com semelhante proceder.

Releve-nos o illustre sr. delegado geral a franqueza leal e rude com que d'aqui lhe falamos agora. Não pode e nem tem mesmo S. S. o direito de duvidar jamais da alteiosa admiração que sempre nos inspiraram as suas raras qualidades de intelligencia, de saber e de caracter. Mas a causa que ora advogamos sagrada como nenhuma outra aos nossos olhos, porque é a causa da reivindicação dos nossos brios e da nossa dignidade de povo livre, essa justa e santa causa nos impõe o silencio absoluto ás nossas simpatias ou antipatias pessoaes, ao conceito privado que porventura façamos dos homens em quem se incarna, no momento atual, a função publica entre nós. Temos o dever intransigivel, soberano, inexoravel de apreciar os actos publicos dessas autoridades, numa perfeita isenção de animo a ferindo-os tão só pela craveira impessoal do direito que nos assiste na defeza que tomamos sobre os hombros e da justiça que prestigia e augra, ao nosso ver, a causa em pról da qual tem aquela defeza de operar.

E' a luz desses dois criterios, o gesto do sr. dr. Antonio Bona, que faz o objeto do presente artigo—releve-nos S. S. mais uma vez a franqueza—esse gesto não se comprehende, nem se explica, nem se justifica ...

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Francisco de Melo Antholeta, á rua do Sol.

—

A policia tem o máo habito de transportar a sua carvalharia, completamente nulla, em pouco dia, do Corpo Militar para o posto de S. João.

Varias pessoas têm sido quasi que atropeladas pelos animaes que saem em correria desenfreada pela rua Affonso Penna e praça João Lisboa Boa.

Providencias providenciaes, ao é que se tem a quem pedir contra esse facto.

SERENATAS

Carnes verdes. O monopolio das carnes verdes. O consumo das carnes verdes. Nos talhos vendem-se carnes verdes etc.
(Da discussão entre marchantes e um vereador.)

Carnes verdes? nunca vi!
dessa côr creio que não ha,
nem no mercado de lá,
nem no mercado d'aqui,
e, si alguma por aí,
ainda deverias vendida
para o consumo da gente,
é que a carne dessa
da molestia não sahida.

Minhas palavras são francas:
carne assim nunca provei,
eu prefiro as carnes brancas...
por motivos que eu bem sei,
dizem mais facilmente,
fazem-me bom paladar...
e porque são, finalmente,
mais faceis de cozinhar;
quando as mando preparar,
recommendo ao cosinheiro
que não faça cousa assim,
prepare a carne bem bôa,
que tenha sabôr e cheiro.

Si as carnes dos tais marchantes
são verdes, como se diz,
não sei como os governantes
desta velha S. Luiz
permittem tal latrocadeira,
e não forçam a policia
da nossa terra parcilla
acabar a marotaira,
e levar os tais senhores
a prenoções e tabolas
entre o supplicio das dores,
com seus proprios magoados.

Carnes verdes? não? quem come!
essa carne faz horror!
comer carne desse côr?
prefiro morrer de fome.

Ide dizer á criada
que quando fôr ao mercado
tenha bastante cuidado,
só compre carne encarnada.

Ri-Alto.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Bahia», de sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.
«Arcoty», de sul, a 28
«Tijuca», do sul, a 7 de agosto.

—Devem sair:

«Gonçalves Dias» para o Mearim a 31 ás 24 horas.
«Barão de Grajahú» para Cajapió, a 28 ás 14 horas.
«Ibiapaba» para Caxias a 27 ás 22 horas.
«Ipiranga», para Caxias, a 28 ás 13 horas.

—

Pontos nos ii

O sr. Raul Soares Pereira, secretario do governo, perguntou-me hontem pelo «O Estado» se tenho eu razões de soeuse autoridades policiais.»

Tenho. E as estou acumulo. E, como já fui aqui o disse em seguranças, peço me que deixe de parte a ameaça, e desafio-o a que me mova, naquella corrente, se puder, mas, com a sua assinatura, e apoiado em factos e provas.

Alcides Pereira.

—

ANIVERSARIOS — Fazem annos hoje: a menina Lucy Barbosa Vieira de Sousa.

—Passa hoje a data natalicia do nosso conterraneo, 1º tenente da Armada Nacional, José Maria Magalhães de Almeida.

O commandante Magalhães de Almeida fil, na passada administração, o encarregado da repatriação dos restos de Odorico Mendes, commissão de que recentemente se desempenhou.

A's numerosas felicitações que da certo lhe endereçarão hoje, juntamos as nossas.

—Passa hoje a data natalicia do nosso confrade Alfredo Teixeira, diretor de *O Jornal*.

Enviamos-lhe os nossos cordiaes parabens.

Fizeram annos hontem:—a senhorita Marieta Fortuna, segundanista do Lyceu.

—o sr. Henrique Chaposnikoff, proprietario do «Ás Capenses, á avenida Maranhenses.

—senhor-ta Izaura Silva.

—a menina Edina Margarida Silveira, filha do sr. Francisco Silveira.

—

VILLANTES—Para o Pará, seguiu, hontem, ao «Curityba», acompanhado de sua exma. esposa, o sr. João Seifert.

—

Por falta de espaço nos forçou a adiar para amanhã, já composto e revisto, alem de outros, os artigos: **O sr. delegado geral ajio contra a lei Pobres soldados! e a Caza alheia.**

—

O 28 de Julho

Transcorre hoje a gloriosa data maranhense.

Não passará, suponho, tão friamente como a dos annos anteriores. Os rapazes das nossas associações de lettras promovem festas, sessões literarias, passeatas, para lhe solemizar o decurso.

Ainda bem que esse gesto da mocidade põe uma nota vibrante de alegria e de fé civica no dia que hoje passa. Tambem é nelle que se abriga ainda, nos desoladores dias que correm, aquela mesma seiva de enthusiasmo e de vida que fez a nossa grandeza no passado e há de, marcê de Deus! fazê-la tambem no futuro.

Um bravo, pois, á bella attitude dos moços do Maranhão.

—A sociedade estudantal Machado de Assis, o Gremio Filatelico Maranhense e a Officina João Lisbôa effetuam sessões literarias em suas respectivas séjes.

—A's 17 horas, será organizado o cortejo civico promovido por uma commissão composta de membros das nossas diversas cooperações de lettras, partindo da praça João Lisbôa em demanda á praça Benedicto de Bequimão, onde se dispersará.

No seu percurso usarão da palavra diversos oradores.

—A Officina João Lisbôa promoverá hontem uma sessão comemorativa para saudar a primeira hora da gloriosa data. A' meia noite foi illuminada a frente do edificio e os associados e convidados, de pé, na sala com o estandarte arvorado, ouviram a execução do hino maranhense ao pêmo, emquanto nos ares estrugia uma salva de 21 tiros. Em seguida usaram da palavra os socios prof. Alfredo Fernandes, Alvaro Caldas e os jovens Vilela de Abreu e Ribamar Pinheiro.

—Aproveitando a data de nossa emancipação politica, installa-se, hoje, ás 20 horas, em sessão solene, no Centro Caixeiral, o Centro Civico, ha pouco fundado entre nós.

Por essa occasião, tomará posse a diretoria eleita.

—O corpo militar, commandado pelo tenente Euforo Jansen prestou, hoje, ás 9 horas, continuencia á Bandeira em frente ao palacio do governo.

—O sr. governador dou, hoje, recepção em Palacio, ás 10 horas do dia.

—

Recebemos a missiva que segue:

Sr. redator

Saudações:

V. S. diz nome das locais de sabado que a sentinella (?) do *Forum* deixa passar o carro de s. exc. o governador, sem objetar, prohibindo, entretanto, a passagem de outros veiculos.

Ora, meu caro sr. redator, toda a lei tem artigos e paragrafos, e, naturalmente, a excepção com o carro governamental á um dos paragrafos da sabia lei do egrejo.

De V. S.
am. obr.
Rapo

—

Visitou-nos, hontem, a poetisa alagoana Luiza de Oliveira Costa acompanhada do sr. José Candido de Oliveira Costa.

Dona Luiza acha se entre nós de passagem, seguindo depois para o sul. A poetisa ofereceu-nos um exemplar do seu livro de versos «Magoas secretas». Gratos.

—

MILITARES—Foram o coronel commandante da 18 brigada de cavalaria da Guarda Nacional, prestou, hontem, o compromisso de capitão ajudante de ordens do mesmo, o sr. Antonio Gabriel Ramos da Silva.

—

LEILÕES—O agente Garibaldi fará leilão, amanhã, á 1 hora, dos bens pertencentes á herança de João Jorge Rodrigues da Silva.

Palmeiras naturaes bellissimas e de bom gosto para ornamentação de jardins. Vende "O PROFETA". Rua do Nascimento, n. 27. 256-1

E' HOJE QUE O SR. LEONCIO SE DEMITE

O *Diario Official* de hontem não trouxe ainda o pedido de demissão do sr. Leoncio Rodrigues.

Explica-se naturalmente o facto. Surge ás vezes por ti inesperada acumulação de materia de publicação mais urgente, forçando o adiamento de outras de menor relevancia. Até mesmo certos documentos para os quaes estabeleceu a lei um prazo fatal de publicação, já teem permanecido inéditos na gaveta do diretor da casa, por prazo infinitamente superior áquelle. Haja vista a lei municipal de illuminação e tração eléctrica, que deveria ser publicada dentro de quinze dias, contados da sanção e que até hoje, isto é dois mezes depois, o sr. Teodoro Rosa, a despeito do seu apregoado zelo e solicitude pela bôa marcha dos serviços que lhe foram confiados, conserva ainda truncada dentro da sua pasta de originais a publicar.

Foi, pois, naturalmente, porque houve hontem pela imprensa official acumulo de materia a sair, que não vimos publicado o pedido do sr. Leoncio. Calculamos até como deve estar furioso com essa demora o nosso ex-Secretario da Segurança. Que poderá passar pela cabeça de algum desaffeto seu aqui—si é que os tem porventura o illustre ex-diretor do gremio civilista do Codó—poderá passar pela cabeça de qualquer maldoso, desde que S. S. ainda não solicitou a sua exoneração, que, apezar de despedido pelo sr. dr. Hercolano, continua instalado no cargo, que somente os homens de inteira e absoluta confiança do governador podem exercer com dignidade. Attitude essa, como se vê, de todo o ponto incompativel com o seu brio e a sua dignidade.

Resigne-se, porém, o sr. dr. Leoncio, que o *Diario Official* de hoje trará finalmente a publicação por que tanto anceia S. S.

Foram apenas 24 horas de adiamento e nada mais.

—

Fita!

ESCREVEM-NOS:

Sr. redator. A demissão do tenente Castello Branco não passou duma fita á Tontolini. Fita, porque lhe vão dar cairo emprego melhor, como recompensa aos serviços que prestou... á ordem publica, provavelmente. Fita, porque o sr. dr. Hercolano somente se resolveu a demitil-o depois que leu no boletim de *A Tarde* a noticia do telegrama passado á representação maranhense e á imprensa do Rio... Mole!... Fita!...

Nordisch.

—

Sr. redator

ESCREVEM-NOS:

Na véspera do aniversario do governo do sr. Herculano, a policia surrou o sr. Jonas.

Na véspera do aniversario natalicio de s. excia., a policia empastelou *A Rua*.

Na véspera do aniversario do sr. Ignacio Parga, a policia surrou o sr. Abdias...

Não me direis, sr. redator, quando é a vespera deste aniversario governamental, para a gente sair da cidade?...

X. P. T. O.

Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias

Escrevem-nos o sr. dr. Dalcmaro a seguinte carta a qual de muito bom grado acolhemos em nossas colunas:

Não houve nenhuma desintelligencia entre a Fiscalisação e a Companhia S. Luiz a Caxias, porem, esta Companhia não poderá impedir que os seus empreiteiros de trecho de S. Luiz Esteva, srs. Nina & C. empendam os trabalhos do referido trecho, si a tanto forem forçados por difficuldades de dinheiro, reclamamos do grande atraso das medições por parte do Governo Federal.

A Informar,
Engenheiro Chefe

Continua, nas 2.ª e 3.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$
Numero atrazado	$100
» » atrazados	$200

Pedem-se remettas em qualquer tempo, aos assignantes, com brindes amigos em 31 de junho do anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Acceita-se permuta e outras publicações por egual preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

Praias de sangue

—Nieuport, Middlekerke, Maria Leria, Ostende, Blankenberghe, Knocke!...

Nomes crepitantes e expansivos, evocando nos ouvidos como o rolar das ondas nos seixos dos areaes. Claros nomes em que cantava a alegria estival das praias belgas, e que ninguem pronunciará, de ora avante, sem evocar logo as manchas de sangue da tormenta que arroja os cadaveres fluctuando entre os destroços dos navios torpedeados...

O litoral da Flandres occidental, que da fronteira alcantilada da França vai até a da Hollanda, liso e verde, era uma das regiões mais pittorescas da Bélgica. Deserta e agreste ainda ha alguns annos, toda em landes arenosas, ergadas de pinheiros esteriados e corroidos pelo vento, mosqueada de cardos e estivaes, onde abundavam as aerogas e as cachoas bravas, a paisagem desnudava-se, ao longe das vagas eternamente ajitadas do mar do Norte, a barreira de vagas movens das dunas que se fundiam na bruma do horizonte como as nuvens do que lhe a fórma e a cor, segundo os reflexos do ceu. Apenas os olhos saudosos das gaivotas e dos corvos marinhos a animavam, adejando e crocitando, no duro vento do oceano, que sarjava, em vagalhões de espumas as margens seccas.

Mas, de anno a anno, as colonias balneares, que se multiplicam progressivamente, converteram a solidão desolada destes 65 quilometros de litoral, num dos grandes rendez-vous cosmopolitas mais animados e concorridos da Europa.

Pladiando de cores claras o fundo verde escuro dos pinhaes, as arquiteturas fantasistas das vilas, espalhadas á volta das enseadas, como as gentes soltas de um collar, ou soltarias no cume das pequenas dunas amarellas, deslumbravam a vista a mais alegre perspectiva de quadros, cintilando á beira do mar, pintado de azul, de esmeralda, de azas e de vidros.

Do junho ao fim de setembro, soberbido em agosto, a multidão dos touristas e banhistas affluia, aos milhares, de toda a Bélgica, do norte da França, da Inglaterra, da Austria e principalmente da Allemanha. Em contraste com a ajlação ranchos e o estilo italiano de Ostende, a opulenta «parvenue», onde os ricos ratisbeiros e as «coccotes» esperimentam da imperil Germania cobabiavam o ouro parisiense nas mesas de jogo do Kursaal e nos Palace-Hotels do grande dique, as pequenas praias modernas eram deliciosas de intimidade e de alegria.

Cultivando a hijiene com bonhomia e naturalidade, sem pensar nos outros e em ser ridiculos—que é o que faz tão ocasionalmente scrumbaticos, na vez "pose" de risos—era ali que as familias da pequena burguezia belga vinham passar as ferias, cabriolando em cardumes nas areias, á hora do banho matinal, expondo ao sol salgado as anchumas seminuas nos "maillots", estiradas á sombra das barracas e das grandes tendas escarlates, pescando camarões ou barqueando a vela, tostando em gyricadas pelos areaes, organisando "pic-nics" nas dunas, fumando, á tarde, nas esteiradas o cervejando pelos cabarets nas cercanias das Koxaide ao som das valsas vienenses e da Brabançonne, que todos entoavam em côro, erguendo as canecas espumantes.

Sobre os diques, os reposos de "chalets" flamengos, de tijolos rosos, empenas em degraus e ornatos de folhagens arte nova, davam a idéa, tão enverizadora e resultante de casas de bonecas que se guardassem, cada inverno, em caixas, como brinquedos, para se armarem de novo, cada verão.

A sua belleza caracteristica eram as varandas floridas, os "bow-windows" ornados de frescas aquarelas, vasos de heliges e porcelanas reflectindo sobre as mesas rendadas, de confortaveis pofirosas, onde os noivos veraneantes, de oculos denublando e cachimbando, repousavam as pachorrentas fadigas das digestões burguezas.

A primeira praia belga, a partir da fronteira, é La Panne, bom alvo illimo sobre as altas dunas, a meia hora em bicicleta de Furnes, pela estrada que, entre os campos, se alonga através dos "polders", hoje inundados pela agua do canal do Yser.

Quando o crepusculo estende sobre os ondes o seu véo de luto, as vivazes das pescadoras, transformadas em soldados, vêem pensar, lá ouvem, pela praia solitaria, suas figuras elevadas como uma aparição, angida e branca, ao grande manto de soldenados da Cruz Vermelha, que lhe dá o ar lendario de uma santa que descesse de um vitral gotico. E. Elisabeth, a rainha orrante, a quem os velhos belgas dão, pela terceira vez, que os erguer aos braços, o nome lindo de "rainha".

Depois de Coxide e de Oost-Dunkerke, na foz do Yser, este rio cheio de pantos e apos cheia de cadaveres, Nieuport, que foi o antigo porto fortificado de Ypres, onde os condes de Flandres erguiam, no seculo IX, o castello de Santhaven, para repelir as incursões normandas, não é mais que uma escopeta de onde espiralam, ao céu livido, os fumos vermelhos das casas incendiadas pelos obuzes.

A partir de Westende e Lombar tayde, onde a Virjem, tão venerada pelos peregrinos, é hoje uma ruinella rezando sobre as ruinas da igreja bombardeada; as outras praias belgas estão sob o dominio dos invasores, até Knocke, o reverdeo reino de artistas, inortalizado pelo pintor Wernade, que ali passou a vida, como um apostolo da Natureza, entre os numerosos discipulos, a quem ensinou a rubidão das dunas tristes e do rude mar do Norte, de uma belleza tão cambiante e singular, segundo as horas e a cor do ceu.

Por todas essas praias que vi tão animadas, cheias de crianças brincando nas ondas e seguindo saltos na areia, os leitos exhaltos enverniados como caras de bonecas, e os alegres Kursaes, onde as familias do banhistas valsavam ao som das orquestras alemãs estão hoje quasi inteiramente arrazados. E ao longo do litoral, onde cada duna esconde uma hateria de canhão, espallando amarte e a devastação, toda essa paisagem que a civilisação tanto formara-o numa das mais pitorescas da Europa, vai, dia a dia, volvendo á desolação agreste e selvagem em que jazia ha um quarto de seculo e quando apenas as gaivotas e as corvos marinhos o animavam, crocitando no aspero vento do Oceano.

Justino de Montalvão.

Novas proezas do sr Leoncio

Trouxeram hontem ao nosso conhecimento mais as seguintes proezas praticadas pelo sr. Leoncio, representado na pessoa do tenente Castello:

Tendo o sr. Manoel Ferreira Santos, negociante á travessa dos Barbeiros, fechado o seu estabelecimento, foi, depois de o fazer, verificar, da rua, se as portas estavam seguras, recolhendo-se então, á sua residencia. Quando porém, entrava em casa, o sr. Leoncio (representado na pessoa do tenente etc). indagou, furibundo, que é que estava elle a fazer empurrando «a porta alheia.»

Retrucou-lhe delicadamente o sr. Manoel Santos que eram do seu estabelecimento as portas que estava a experimentar.

Tanto bastou para o sr. Leoncio (representado na pessoa etc) declarasse: aquele negociante para a rua, fazendo um escarcéo medonho!

—Safado, no baile publico conhecido por «Marciano», um rapaz tomara certeja no botequim.

Chegando-se o sr. Leoncio (representado etc) vibrou-lhe dito rapaz um sôco sobre o rosto.

Que fera o sr. Leoncio!

—

Contrataram casamento, nesta cidade, a senhorita Jayl Miranda, filha do sr. major Joaquim Ignacio de Miranda, e o farmaceutico João Marcellino da Silveira Teixeira.

—

Tendo compromissos a assumirem o exercicio de ajudante de ordens da 18 brigada de cavalaria da Guarda Nacional, o sr. capitão Antonio Gabriel Ramos da Silva, ha poucos mezes,

—Foram concedidos tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de saude, ao sr. José Francisco Chaves Fernandes, diretor do externato do Turiassú.

—

Amanhã, ás 8 horas do dia, recolhem-se, ao hospital da Santa Casa, propostas para fornecimento de generos alimenticios necessarios áquelle estabelecimento, durante o mez vindouro.

—

Um espião

Rio, 27.—Fernando Buschmann, preso em Londres, e a quem me referi num telegrama de hontem, nasceu em S. Paulo, tem 25 annos e é casado em Dresden. Ha dous annos foi á ilha de Palmas, na Hespanha.

Logo que rebentou a guerra seguio para Londres, onde foi preso.

As autoridades inglezas declararam que mesmo que Buschmann seja brazileiro, ficando provado que espionava por conta da Allemanha, será fuzilado

—

Pesado

Rio, 27.—A viuva e filhos de Quintino Bocayuva recorreram ao poder judiciario afim de obterem o restabelecimento da pensão de 800$ votada pelo congresso e que o governo reduzia para 300$.

—

D. Luis de Orleans

Rio, 27.—O principe D. Luis escreveu uma carta a um membro da Academia Brazileira de Letras, agradecendo o voto e dizendo que se acha em Bourboule e tratar-se do rheumatismo e que logo que esteja curado voltará a servir no estado maior do exercito inglez.

Faz referencias aos combates de Arras, que assistiu.

Louva o sangue heroico derramado por centenas de naçoes que vão dia e noite para a linha de combate e que para obter uma paz duravel é necessario empregar o imperialismo alemão que é a causa de todos os males.

Elogia o bom senso dos estadistas sulamericanos que conseguiram poupar o continente a conflagração horrorosa, e que se a politica interna se pacificasse e em que felicitamos com as relações exteriores, poderiamos peculiar perante o mundo que eramos os verdadeiros campeões da civilisação e do progresso.

—

A Santa Caza

Movimento do dia 25 de julho de 1915

Entraram 3 homens e 2 mulheres; sairam homens e falleceram 1 homem e 3 mulheres.

Existem 65 doentes, sendo:

Indigentes, 59; pracas de policia, 5; sentenciado, 1.

Na enfermaria de medicina—25 homens e 7 mulheres.

Na enfermaria de cirurgia—23 homens e 10 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 12 mentecaptos.

Compareceu o dr. Domingos Carvalho.

Afilhados

José da Cunha Santos Guimarães, restaurante das 5 as dezenove pelo sr. Antonio Alberto da Silva, convida aos afilhados deste, a se habilitarem com a respectiva certidão de baptismo, para receber o legado de dois contos de réis, que, em testamento do fallecido, ficou a cada um dos mesmos afilhados; o isto no prazo de 15 dias a contar desta data.

Maranhão, 21 de Julho de 1915.

155—2

Companhia Alliança

DIVIDENDO

No dia 26 em diante começará esta companhia a pagar o 7º dividendo de suas acções, a razão de 12$000, por cada uma, relativo ao 1 semestre findo em 30 de junho, das 8 ás 11 horas da manhã, no escriptorio á rua Direita n. 1.

Maranhão, 22 de Julho de 1915.

Alfredo B. Nogueira,
Gerente

161—2

COZINHEIRO precisa-se de um cozinheiro que entenda da arte no Restaurant FRANCO RUSSO. 180—1

Evitar a gravidez e fazer conceber, só com o uso do caldo de cana, puro e filtrado do **O BARBINHA**. RUA DE S. JOÃO, Ns. 69 e 71. 159 -1

Pacotilha: Nome de uma das muitas dos almoços especiaes da Tabacaria Oeiras. Não deixem de o comprar, pois tem um "sorpreso de... 19-6

PARA ATENDER A CRIZE Abriu-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem louza na porta. 127—11

Roupas brancas para senhoras deixem o Grand Chic, de M. Lindoso & C. 27—8

Na Tabacaria Oeiras vende-se fumo desfiado marca Verde, com superioridade em pergos. 20-7

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 28—8

Mosquiteiros Vende-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 20—7

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sól, n.º 17. Telefone n.º 24. 107—23

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Este negocio compra titulos do Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POCO

113—31—12—15.

Pedras para filtros de agua em lavatorio, pequeno, só encontra barateiro em **FUNILARIA CABRAL**—Rua de Nazareth, 36. 134—30

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succ.) communicam ao publico e especialmente aos seus amigos e freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victorias» cassas percalinas, setim, ganga, fustões brancos e de cor, fantasias, zefires, linhos crenes, meios mantenas e estrangeiros, panos de algodão estampados, riscados, riscados grossos, merolas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, laços, meias crenes, espolin de trança, oleo de Oriza, linhas, punaros, pistilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—13

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais tradua o beneficio a seus socios no occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus socios, duas ordens de diferentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis; A SEGUNDA, em caso de o socio receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o praso de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação do socio. Os pagamentos das mensalidades serão administrados até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 29, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de boas agentes

67—12 **A Directoria.**

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO 64—12

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$ o

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas... Acham-se marmitas até 6o.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa... Licores... Charutos e cigarros... Café a toda a hora 170—30

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dedicado Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A. uma pensão de **30$000** mensaes.

INSCREVAM-SE, NÃO PERCAM TEMPO

E' o melhor emprego de Capital

MANTEM uma seção para seguros de

30.000$000 e 10.000$000

Joia 100$000 e 30$000

Quota 15:000 e 5:000,

não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para agentes nesta capital, mediante otima comissão.

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escriptorio á rua do Sol n.º 18

Eduardo R. de Mello,
GERENTE.

102 - 15

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... 9$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes

—Pharmacia Confiança—

Rua 28 de Julho n. 28 - MARANHÃO

38—4

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua do Nazareth, 40*

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 185-30

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

N'estes artigos não receiamos competencia!

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lon e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bejador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espoejas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantasias em todas as cores
Pimnas, aigretes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche acoe, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA 69—11

Ver para crer

BARATO E BOM

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer
ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Aceitam cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO 20—6

MALAS para mão, para o camarote, de todos os tamanhos; cabeiras de lona, grande para dormitar, lona para carroceis e que ha de melhor.
"FUNILARIA CABRAL"
Rua do Nazareth, 28. 54—8

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predileto dos que apreciam as boas saladas de frutas.
91 - 16

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.
88—19 Rua Grande, n. 6.

IMPERVITE Preparado americano, destinado a impermeabilizar todos os trabalhos de alvenaria. Applicação vantajosa em impermeabilidade de paredes, sotãos, platibandas e em todas as obras em contacto com a humidade.

Adapta-se facilmente a superficies humidas ou molhadas.

Efficaz na fabricação de ladrilhos, telhas, etc. Nos solos acimentados impede a accumulação de lixo, tornando-o hygienico.

Unicos vendedores nesta Praça os depositarios:
Mendes Guimarães & C.
Rua: Portugal, n. 16; Sant'Anna, n. 88
106—7

A Refinação

Palma, canto da do Quebra Costa, acaba de receber latas marcas Coroa e Moça, milho branco, queijos, castanhas do Pará, ervilhas, sardinhas para gastronomos e em latas communs, palitos Inglez, pickles, geleiada, marmelada, sopa vegetal, graxa, dejão carregado, cujos artigos vende a preços muito baratos.
108—7

Telhas de vidro marca e bonet de todas as qualidades e tamanho, vidros de côres para vitraças.
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 33—13

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.
Só na Confeitaria COUTO
87—23 Rua Grande, n. 6.

BEBIDAS geladas Whisky, Vermouth, Oporto, Dubonet, Genebra, Quina e muitas outras variedades, **só na**
CONFEITARIA **COUTO.**
86—23 Rua Grande, n. 6.

A grande guerra

Das notas que nos acaba de remetter o sr. ministro inglez, verifica-se que houve varios combates entre as forças russas e alemãs nas provincias do Baltico onde a victoria constantemente acena com as duas forças beligerantes para se decidir, finalmente, em favor dos russos. Na margem esquerda do Vistula foram repellidos todos os ataques alemães. Aos 20 e aos dias 20, 21 e 22 foram os alemães contranmente repellidos. A 11, na Galicia, foram igualmente victoriosos os russos. Na cidade do Cabo o general Botha fez revelações importantes acerca dos intuitos dos alemães na Africa do sul. Um mapa descoberto no sudoeste da Africa Allemã mostra a redistribuição do mundo que intentavam realizar os alemães depois da paz que pretendiam assinar em 1916. Toda a Africa, abaixo do Equador, deveria constituir um vasto imperio alemão, excepção feita de uma pequena parte reservada aos boers. Estas e outras indicações desmascaram os planos alemães, e a attitude de Martin, notavel guerreiro, em correspondencia com o governador da Africa Allemã, com relação ao fornecimento de armas e munições aos rebeldes da epoca, fornecimento reforçado pela promessa do Kaiser não só de reconhecer a independencia da Africa do sul, como tambem de garantir, incontinente que a revolta explodisse immediatamente.

Recepção á colonia maranhense

Rio, 27—O senador Fernando Mendes, commemorando o anniversario da adesão do Maranhão á independencia brazileira, dará, amanhã, á tarde, uma recepção á colonia maranhense, no edificio do Jockey Club.

—O deputado Luiz Domingues tambem dará recepção aos maranhenses, á noite, em sua residencia particular.

O deputado Luiz Carvalho

Rio, 27—Embarcará para si a 30 do corrente o deputado Luiz Carvalho.

Os ladrões assaltaram a casa de um deputado

Rio, 27—Os ladrões assaltaram a casa do deputado José Augusto, roubando joias e roupas.

A já tão celebre emissão e a opinião do sr. Carlos Peixoto

Rio, 27—Em voto separado, o sr. Carlos Peixoto combate a emissão, considerando-a um erro gravissimo. Diz que é preferivel restabelecer o equilibrio orçamentario, tripudiando os gastos do pessoal sem função, suspendendo os serviços publicos não urgentes, e somente depois de tudo isso é licito quaisquer providencias de ordem financeira.

A emissão, accrescenta, é uma negação da boa politica e produzirá effeitos e consequencias desastradas, ruinosas para os filhos internos, e que arruinarão o nosso credito e comprometerão o nosso futuro.

O projecto Cincinato e os emprestimos externos

Rio, 27—O projecto do sr. Cincinato Braga autorisa o governo a entrar em accordo com os Estados que tiverem emprestimos externos não pagos, pentando-os. A União chamará a si esses pagamentos, arrecadando os impostos de exportação e outros para pagar os juros e as amortizações, impedindo a alteração da tributação sem a annuencia do governo federal.

A União deduzirá a despeza do arrecadado e entregará o saldo ao Estado.

O exercito terá um novo uniforme

Rio, 27—O exercito terá um uniforme de brim verde, calça kaki e capote verde escuro.

Foi nomeada a comissão para dar parecer sobre as emendas ao codigo civil

Rio, 27—No Senado, foi nomeada a commissão para dar parecer sobre as emendas ao codigo civil, aprovadas pela camara.

Ficou composta dos srs. Alfredo Ellis, presidente, Fernando Mendes, João Luiz, Sá Freire, Thomaz Accioly, Bueno Paiva, Epitacio Pessoa, Adolfo Gordo e Alencar Guimarães.

Greve dos tamanqueiros

Rio, 27—Grevearam os tamanqueiros, que assaltaram uma casa da rua da Harmonia afim de forçar os outros a acompanhal-os no movimento.

A policia interveiu.

O governo não está condemnado ao suicidio

Rio, 27—Foi desmentida que o governo estivesse vendendo as subsistencias.

A espera do marechal Hermes irá a Europa fazer uma operação

Rio, 27—A espera do marechal Hermes da Fonseca irá a Europa fazer uma operação. Em consequencia da queda que levou de uma *charrette*, em Petropolis, fraturou a ponta do femur, ficando com uma perna mais curta que a outra.

Almoço

Rio, 27—O sr. Lauro Muller, ministro do exterior, offerece, amanhã, um almoço ao sr. José Carlos Rodrigues.

Generais que embarcam

Rio, 27—Em principios de agosto embarcarão para o sul os generaes Gabino Besouro e Joaquim Ignacio.

E' nomeada uma commissão mixta para estudar a reforma eleitoral

Rio, 27—Para compor a commissão mixta que tem de estudar a reforma eleitoral foram nomeados os srs. Alcindo Guanabara, Bueno Paiva, João Luiz e Guilherme Campos.

Gilberto Amado

Rio, 27—O juiz formador da culpa de Gilberto Amado commisiou á camara que esse deputado durante das suas immunidades parlamentares.

Prorogação de prazos

Rio, 27—Na camara, os srs. Valdemiro Magalhães e Jayme Gomes requereram informação sobre a prorogação de prazos para a construcção das linhas de Mogyana.

O deputado Cunha Machado

Rio, 27—O deputado Cunha Machado embarcará para si a 30 do corrente.

Emissão de bilhetes

Rio, 27—Na camara, o sr. Alvaro Macedo Guimarães requereu para emittir bilhetes sobre o café que tem sahido.

O sr. Barbosa Lima pede a intervenção no Amazonas

Rio, 27—O sr. Barbosa Lima tratou do não cumprimento do *habeas-corpus* concedido ao congresso guerreirista, terminando por pedir a intervenção federal no Amazonas.

Os orçamentos

Rio, 27—Na camara, o sr. Carlos Peixoto submette a proposta dos orçamentos do governo, augmentando a despeza para 46.100 contos de reis, sendo,—interior 1950, guerra 1800, marinha 300, fazenda 22.450, agricultura 3.600, viação 16.000.

Foi acceita a emenda, extinguindo o imposto de capatazias sobre as mercadorias de exportação, e ficou mantido o imposto de 3 % sobre os salarios dos operarios, jornaleiros e diaristas da União.

A reforma do ensino é criticada na camara

Rio, 27—Na camara, os srs. Jeronimo Monteiro e José Bonifacio criticaram a reforma do ensino.

O projecto de emissão

Rio, 27

Sobre o projecto da emissão discursaram varios politicos que será o maior mal da nação.

O sr. Bueno Paiva aplaude o parecer.

O sr. Bulhões é contrario a emissão. O sr. Silverio Neri acceita as idéas em auxilio da borracha. Os srs. Epitacio Pessoa e Alcindo Guanabara acceitam a emissão.

O sr. Abdias Neves acha que os outros productos precizam de auxilio.

Os recrutas italianos

Rio, 27—Procedente de Buenos Aires, passou por esta capital o "Algeria", conduzindo 973 recrutas italianos.

Associação typografica

Em sessão magna, reunem-se, hoje ás 9 horas da noite, na sua sede, á rua da Palma, 31, os socios da Associação Typographica Maranhense.

Nela serão empossados funccionarios eleitos no periodo social de 1915—1916.

Pelos templos

S. Antonio—Rezam-se, hoje, neste templo, missas por alma de Antonia Leite da Costa Santos, 7.º dia do seu fallecimento, e Manoel Pereira da Silva.

O CALÃO DO GOVERNO

O orgam afolozo do governo do sr. Herculano Parga, no seu edição de hontem, diz com relação a um dos seguintes expressões:—Explosão iguaes, chantage (3 vezes), indecorosa, canaria (2 vezes), odienta e criminosa campanha difamatoria, engodos inventados, sanhação pessoal, ignobil exploração, proboria, explorava vergonhosamente, escandalo aproveitado, fructificação criminosa, empreitada sombria, remedio de despeitados, explorando desavergonhadamente, ridicula, farcista, mal educados, intrigas, deslcal e indigna propaganda, reles e injustificavel dispersão, despeitados amontoados, sans hidrofobicos (sic), hidrofobicos (sic) agressão,—e por ai afóra!

Não ha duvida que não é lá dos mais elevados a linguagem do governo...

—

Tendo sido recebido linda jovencita, continua a vacinação contra a variola, todos os dias, das das 8 ás 9 horas, em uma das salas do departamento municipal destinadas aos serviços sanitarios.

—

Por edital a Companhia Industrial Maranhense está convidando os seus acionistas para uma reunião, a 18 de agosto, para prestação de contas de 1914 e eleição da commissão fiscal, suplentes e da assembléa geral.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, ao explendidos films «Noite na montanha», em 6 partes, que tem como protagonista a bella Henny Porten, e o querido Max Linder na sua ultima fita de grande hilaridade «Max pedicura», em 2 partes.

Palace—Hoje, bem condicionado programma. Amanhã, apresentará o bello film «As affinidades».

—

Amanhã, a secretaria da Recebedoria fará pagamento de juros aos possuidores de apolices das leteas alb.

NELSON MATTOS Affinador e concertador de pianos.

Os trabalhos são feitos com proficiencia e a preços modicos.

Rua da Cruz, n. 50 A — Maranhão.

191—3

Aos srs. Fumantes

São Luiz, 28—7—915.

Sr. Julio Galmarães.

Nesta

Amigo e senhor.

Lendo em os jornaes de hontem, um protesto lançado por v. s. contra a marca de cigarros "Dantes Barreiros" de cuja propriedade, fabricado com as minha propriedade, fabricado com as minha propriedade, fabricado com as fumos do sr. José Francisco Correia & Comp., por compra effectuada aos srs. Pinto & Comp. desta praça, julgando que não tinha sido a compra feita a v. s. deixo agora as publicações de hontem. Venho hoje as publicações de hontem. Venho hoje as publicações de hontem. Venho hoje

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 43 e 45 | Maranhão, quinta-feira 29 de julho de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 29

2

Sol o tatú lá da toca,
Sai da toca o pacamão,
Sáe o gado da malhada...
Leoncio, lá sáe ou não?

A cumplicidade do silencio

A proposito da demissão do tenente Castello Branco, nosso deram os nossos illustres confrades da *Pacotilha* de cassar, no seu editorial de hontem, o panegirico do governo do sr. Herculano Parga, dando-o como «um governo honesto, criterioso e de mãos puras moralidade administrativa».

Pensamos de modo muito diverso. E o nosso pensar se escuda em factos e argumentos que, até prova cabal do contrario, repetiremos esmagadores e irrefutaveis para a sustentação da nossa tese.

A administração de S. Exc com effeito, desastrada e impatriotica, não resiste a cinco minutos de analise severa e imparcial, seja qual for o ponto de vista em que se colloque o apreciador. Desde esse insaudito contrato dos esgotos, em que o sr. governador se compromette, sob a garantia unica da palavra da outra parte contratante, a reconhecer que valem dois mil e quinhentos contos, as mesmas obras publicas que, dois mezes antes, havia S. Exc. reconhecido e á vista de exames minuciosos de engenheiros da sua inteira confiança, valerem mil contos menos; desde esse contrato monstruoso, até esse incrivel escandalo que se está, de presente, a verificar no Liceu, cujos alumnos não teem, ha um mez, quem lhes ensine Pedagogia, emquanto o Thesouro paga mensalmente dois professores dessa disciplina, um effetivo e outro interino; desde aquelle até este ultimo facto, o que se nos depara, nesse curto anno do governo que ahi temos, são gestos e actos de natureza dentica, reveladores de um descaso inacreditavel pelos mais vitaes interesses da nossa terra, de uma dolorosa incompetencia na apreciação de certos problemas administrativos da mais alta relevancia para a nossa vida politica, de um proposito que não sabemos se expontaneo ou sujerido, de comprometter gravemente os nossos creditos moraes e moraes.

Nesse mesmo gesto official que tantos e tão ragados encomios acaba de arrancar aos nossos illustres confrades *Pacotilha*, nessa propria demissão do tenente Castello, a unica coisa que poderemos ver, se ella não for completada pela do sr. Leoncio, é uma tentativa medrosa e dubia de conciliação, entre duas aspiraes opostas a se degladiarem no espirito fraco de S. Exc. De um lado, a opinião publica, unanime e soberana, a clamar em altos brados pela cessação radical dessa pratica aviltante de surrar homens livres no posto de S. João; do outro a conspiração surda dos amigos do governo do dr. Parga, para mandar no seu posto official o verdadeiro responsavel por essa suprema injuria á nossa reputação de povo culto!... Tão bem como nós o sabem os nossos illustres confrades da *Pacotilha* que o tenente Castello por si só seria incapaz de a tanto se abalançar. E a prova esmagadora desse asserto, ahi a teem no facto de que o abuso, por que o dizem agora punido não foi o primeiro que commetteu.

Ha um anno que essas odiosas scenas se produzem nas celulas da nossa prisão correccional, sem que nunca, nem do sr. Leoncio, nem do sr. Herculano, houvesse partido jamais o mais leve gesto para lhes pôr termo!...

Não foi, todavia, para a discussão publica desses pontos que nos dispuzemos a traçar este artigo, se bem que para tal nos encontrem sempre os nossos illustres confrades da *Pacotilha* ao seu inteiro dispor, uma vez que repitam semelhante polemica de utilidade aos interesses da sua presente campanha governista.

Os nossos intuitos aqui são outros... Vinam apenas completar algumas lacunas na apreciação em tela, até certo ponto acceitavel,—a que honrosamente se entregaram os nossos prezados confrades, - dosabusos que, de longa data, fazem as nossas autoridades policiais das suas attribuições.

E fallo isso em parte. Já vem de longe esses abusos de muito longe. Nunca porem, nem só ano de administração, elles se acumularam tão frequentes e tão escandalosos como agora. Nunca! E se disso duvidarem os distintos redactores da *Pacotilha*, não nos será difficil entrar em artigos posteriores, num cotejo historico capaz de nos documentar vencedoramente a affirmativa.

E sabem por que motivo tamanha disparidade se verifica em desfavor da administração do sr. Herculano Parga, cotejada com algumas das que a precederam?

Porque nunca, absolutamente nunca, deixou tambem a imprensa que passassem tais abusos e arbitrariedades sem o seu protesto sempre energico e, na maioria dos casos, sempre efficaz. Se nem sempre, porventura, lograva esse protesto a punição dos delinquentes, quasi sempre evitava a repetição do delicto.

Ao passo que isso sempre se deu no passado, ao passo que no passado, como o reconhecem e proclamam os nossos prezados confrades, a imprensa constantemente verberou os abusos, que porventura aqui verificavam, que vemos relativamente aos do presente?

Ha um anno ou mais que frequente e continuadamente se surram pessoas correcionais ao posto de S. João, e no entanto a imprensa d'aqui nunca clamou contra tais abusos.

Porque?

Porque não teve delles conhecimento? Mas as victimas dessas surras procuravam sempre os redactores dos jornaes, para lhes narrar o delicto acto perpetrado. A' propria relação da *Pacotilha*, subiram diversas dessas victimas e aos que lá escreveram exhibiram, supplices, as costas retalhadas pelo chicote da policia. E, no entanto, excepção feita de uma breve noticia de *O Jornal* e de uma ligeira detalhada de *A Rua*, nunca ninguem leu aqui, já não digo um protesto contra essas iniquas selvagerias, mas uma simples local que fosse, denunciando sumariamente ao publico que elas se haviam realizado no posto correcional de S. João!

Não! Queiram os nossos illustres confrades do decano da imprensa maranhense, relevar-nos a franqueza leal com que lhes vamos falar. Avança am hontem que alguns dos que hoje gritam contra os abusos da nossa policia já tiveram voltadas contra si as baterias da condemnação publica. Mas reconheçam ta bem os nossos camaradas que, entre essas «baterias», as que de longa data se achavam confiadas á redação da *Pacotilha*, e funccionando, ao que parece, sem accidentes a lamentar, silenciaram do dia para a noite, inesperadamente, quando viram que o inimigo que tinham em frente, eram o sr. Herculano Parga e o sr. Leoncio Rodrigues...

Na producção, portanto, dessas barbaras cenas de espancamento no posto policial de João, não pequena responsabilidade cabe á imprensa diaria da terra e com especialidade á *Pacotilha*, pela cumplicidade do inqualificavel silencio que ao redor das mesmas organisou...

—

O plantão

O plantão notarial de hoje, está sendo da farmacia de Thomaz Moreira Pires, á rua de S. Pantaleão.

Ultima hora

Rio, 28—Os jornaes daqui publicaram o telegrama que o sr. Antonio Lobo, *diretor de A Tarde*, endereçou á representação maranhense, sobre o espancamento de pessoa nos postos correcionaes daqui.

Esse telegrama causou grande sensação.

—

Movimento do porto

—Vapores a entrar:

«Belmiro», do sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.
«Brazil», do norte, a 5 de agosto.
«Tijuca», do sul, a 4 de agosto.

—Devem sair:

«Gonçalves Dias», para o, Mearim a 31, ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para o Pindaré, amanhã, ás 22 horas.
«Corrêa», para o Pindaré, amanhã, ás 23 hora.
«Vitoria», para Caxias, a 5 de agosto, ás 20 horas.

—Entrou hontem, á tarde, dos portos do sul, o vapor «Araguaia», devendo seguir hoje, para o norte, ás 16 horas.

—O vapor «Tijuca» não hontem de Pernambuco, devendo accorar em nosso porto a 4 do mez vindouro.

PARA AMANHÃ:

As belezas da situação (os srs. Secretarios da Fazenda e Segurança prohibem a entrada do solicitador Guimarães nas repartições publicas das mesmas autor dades. O acordão do Tribunal concedendo o *habeas corpus* áquele solicitador.

O sr. Leoncio mais uma vez exautorado

Consta nos que o sr. Leoncio Rodrigues deu ordem á banda do Corpo Militar para se por na ordem dos rapazes que promoveram a passeata de hontem. De acordo com essas ordens, compareceu a dita banda na praça João Lisboa, e ai começou a tocar, emquanto se organisava o cortejo. Chega nisto o tenente Bessa e manda que a musica abandone a passeata e vá tocar á porta do nosso confrade Alfredo Teixeira, diretor de *O Jornal*.

A musica obedeceu e a passeata dos rapazes teve de partir sem ella.

Vejam como anda o sr. Leoncio Rodrigues, enquanto o sr. Herculano não se resolve a despachar o seu pedido de demissão.

—

O Tarquininho no Tribunal

O dr Tarquininho andava antehontem se *cientificando* do que havia pelo Palacio da Justiça, predio de sua propriedade.

Abriu se a sessão do egrejio.

S. S. e tava na galeria, ao lado do dr. Raul Machado, advogado no fôro desta Capital.

Mas o illustre presidente da egreja eleito, num gesto genial, mandou convida lo a penetrar no recinto e offereceu ao joven medico a cadeira ao seu lado na Augusta Mesa, contrariando dessa modo disposições expressas de lei e de praxe que reservam o recinto do Tribunal apenas aos graduados em direito.

—

Krauprizes, o poeta dezumano,
Não achaste outra rima
Além de sabarbano
Para o *Correio* Lima?

—

PELOS CINEMAS—São Luiz—Hoje, 14 fitas de escolha, que são: "A infamia de um outro", 8 partes coloridas, "Neste ra montanha" em 6 partes.

—No dia 7 do mez entrante, realisar-se-á no S. Luiz, um festival promovido pela boa mocinha "Beckman", em beneficio de viuva de um seu irmão.

Polyc—Hoje, a esperada fita "Abaixo as armas", que de certo vai agradar bastante.

—

Pelos templos

S. PANTALEÃO—Domingo, ás 14 horas, reunião dos alumnos do catecismo e adeptos de S. Luiz.

Idem—A mesma reunião haverá neste templo, no mesmo dia e hora.

Na caza alheia

Os jornaes de Terça feira

Pacotilha—Na «Pena avulsa» commenta Ariel, em conceitos justos, a deshumanidade do Santo Padre em face da crise européa. Só parece, pelos modos, que foi o mesmo «Egoia morto» o guloseima em cuja mesa se sentou o S. Pedro, segundo os Benedito XV.

Na secção dos «Annuncios» vem esta deliciosa pilheria que aos não podemos deixar de desejo de para aqui transcrever:

«A «Tarde»—A primeira pagina de hontem foi consagrada ás proezas do Castello Branco. Uma bôa: si mandassemos a roupa para Allemanha, encaixotado, com este rotulo: KAISER & CIA. VARSOVIA. CUIDADO. NÃO ABRIR, QUE HÁ NO INTERIOR—? Collaboração, serviços telegraphicos muito desenvolvidos, abundante noticiario».

Nos «Retalhos» S. S. applaude a attitude do «Illustre nortista» que se formou na camara. Desmira o valor e pessoal cidade terra que nunca tratou no sul dos nossos interesses. Até o conselheiro Gomes de Castro, se metesse em brahe, por se «haver» opposto em pessoa aos erros constituição de uma tal força na nossa territorio, sob o pretexto de possuirmos inumeros rios navegaveis. Subscrevem-se d'aqui «in partibus», cuns iconoclastes conoitos do ardoroso cronista.

Gosta uma local que «um moço bem vestido» descompoz este hontem á noite e só as não agredio porque não quiz, á duas pragas do nosso piquete. Passou se a cousa, dizem ainda o noticiarista, no «chalet» misterioso. Como os tempos mudam! Já hoje não os «moços bem vestidos» que agridem as pracas do piquete! Mas o tato com certeza não se possue mesmo. Foi mal informado talvez, o reporter do nosso illustre confrade. Aquillo não «coisa da Nelsa». Aquelle rez do do «chalet» misterioso é uma especie de dedo que nos está mostrando o gigante. As pracas do piquete, depois que puzeram de lá pra fóra o Carlelo, não agridem mais a ninguem. Mas tambem não se deixarão por ninguem agredir. Aquillo é conversa do Nelson...

O Jornal—Na primeira coluna conta nos Antonio Bona umas coizas sensatas a proposito da passagem por aqui de Gibbino Ramos. Noticia a saida do Castello, locais, telegrammas, etc.

O Estado—Affirmam muito gaiatos, os «porcorocos do «cabeça d'agua» que o sr. Leoncio, quando foi para a Policia, levou comigo a «garantia» do nosso povo. Ora, unica coiza que o sr. Leoncio levou de nove por: Policia foi o relhesrii, o umbigo de boi, o chicote. E a isso, naturalmente, que os «não estragados» chamam de «garantia do povo».

Começam os esperancosos mancebos a reformar o vocabulario da lingua; d'aqui por diante não dirá mais ninguem, ameaçando qualquer agressor:

—Meto-lhe o chicote na cara! E sim deste modo:

—Meto-lhe a garantia do povo na cara.

Quando um cocheiro de bonde for surrando desnaturalmente os animaes, o Prefeitura dos dous lhe intervier, terá a gente de notidar a intervenção, dando-lhe como causa estar o prenomado cocheiro a applicar os bichinhos com uma «garantia do povo».

Uns olhos aquelles «porcorocos do «cabeça d'agua»!

«Nas folhas», o insalvel bacharel Soares, conta umas coizas que do Leoncio lhe disse o Alcides, numa conversa no largo do Carmo. O fato em si não tem importancia alguma. Serve apenas para mostrar, mais uma vez, a proverbial incoherencia do pequeno. Quando o Lobo contou d'aqui, em defeza propria, o que o Horta ano lhe dissera a respeito de assentos de serviço publico, gritou muito vermelhinho e esganiçado o Soares que o Lobo era um sendo ruim, estava a contar traiçoeiramente em publico coizas intimas que ouvira do Herculano.

O Lobo não contou «coizas intimas». Não diz em que se disposer a contal-as, a dizer em publico tudo o que o sr. Herculano lhe referiu do seu «secretario do Interior, e dize-lo tantasmahadamente como o pode fazer quando quizer, nesse dia então sahia não parar do vergonha e dá lo Herculano a mais os seus gasanciones «habeiras», Benta Urbano á frente!..

Mas, que o houvesse mesmo feito o Lobo. Que fossem mesmo «coizas intimas» as que ele veio contar em publico; como é que o bacharel Soares que, por isso tenho o quiz censurar, vem agora fazer peior, relatando em publico conversas intimas» que ouvia?

Ah! pequeno treteiro! Quem não te conhecer que te compre...

Os jornaes de hontem

Pacotilha—Telegrammas. Parte meteorologica. Um editorial ainda rengalhando o governo, qualificando assim as duplas rapidas formadas do official do gabinete do governador, na «Cabeça d'agua» de 27, do que a «Pacotilha» apoia tremendamente o dr. Herculano Parga. E, portanto, hoje illustrado vespertino um jornal francamente policial, um jornal official. Feito no seu direito os nossos distinctos confrades da «Pacotilha». Pedimo-lhes, no entanto, que nos relevem a surpreza que nos causaram os «factos», da sua alliança de hontem, á memoria de Benedito Leite. Essas alianças não podem ser bem vistas pelo sr. Ignacio Parga, que é exclusivamente apoiou a politica deposta pelo grande maranhense e por tal motivo se negou, no congresso do Estado ser feitas e louvores aos amigos do sr. dr. Costa Rodrigues, o bellesmo sr. Bento Urbano á frente!...

O Jornal—Muito bôa a edição de hontem.

O cabeça d'agua não circulou. Dizem que militares por descuido ou premeditado do Bento Urbano aos do Tarquininho e foi aquella desgraça. Pelor horrivelmente dos seus padecimentos hidrocefalicos.

Abelhudo.

—

As nossas ediçõis

Tão grande tem sido a procura do nosso jornal, que mandamos duplicar a tiragem das ultimas edições.

Prova isso o decidido apoio do publico á justa e humanitaria campanha que tomou os sobre os hombros.

—

D. Izabel de Orleans

Transcorre hoje a data natalicia de d. Isabel de Orleans, condessa d'Eu cuja memoria jamais se apagará do coração e do coração dos brasileiros, porque foi ella, foi a sua mão fidalga e branca, que assignou a liberdade dos pretos no Brazil.

Consta que á distincta condessa vão ser enviados, desta capital, telegrammas de congratulação pela passagem de tão auspiciosa data.

—

OS CORREIOS—A repartição postal expedirá malas amanhã, ás 16 horas, para o Pindaré, pelos vapores «Barão» e «Caxias».

—

Um grupo de rapazes de nossa sociedade organisou dois «teams» de «foo-ball», que, domingo proximo, se travarão em luta, em primeiro «match», no campo da Pahul, ás 16 horas.

—

Estão correndo os preclamos de casamento de Filadelfo Vidal Cunha e Raimunda da Cunha Bolder.

—

O delegado geral ajiu contra a lei

Na petição em que Abilino Maciel requereu ao sr. dr. Antonio Bona, Delegado Geral de Segurança, a sua admissão, nos termos do inquerito a respeito da sua espancamento, como auxiliar, e por advogado, proferiu o s. s. esse extranho, esse singular despacho, que nos deixou pasmos:—«Diga, opportunamente, a juiz desta delegacia, se vê do art. 48 do Reg. de Segurança.»

S. S. recusou a victima do chicote policial, ai mesmo dentro desse posto sombrio, o direito legitimo, inconstestavel, de acompanhar o inquerito, que se estava procedendo para apurar a responsabilidade do monstruoso attentado.

Não quiz, não acceitou o auxilio que a parte offendida lhe vinha expontaneamente prestar, os interesses supremos da propria justiça publica e ditando em disposição legal.

Preferiu s. s. ajir em segredo de justiça!

Mas, «justiça é uma obra de luz e não de trevas».

A publicidade, que s. s. evitou, é um grande principio de direito publico, conquista magestosa da civilisação e que vale por todas as demais promoções reunidas.

E já o velho Codigo do Processo do Imperio, promulgado em 29 de novembro de 1832, dizia no art. 38, que seriam publicas as audiencias dos tribunaes e dos juizes e no art. 147 que, na formação da culpa, somente as testemunhas em segredo de justiça, quando a sua não assistencia o delinquente e seus amigos.

E já o Dec. n. 4824 de 1871 mandava no seu art. 42 § 2 applicar aos inqueritos as disposições que regulavam o processo da formação da culpa, o porquanto uma tambem.

Pois, nesse anno da graça de 1915, tanto tempo depois, em outros regimen de mais liberdade e de maiores garan-

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicado em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedidos aos Estados em qualquer tempo, mediante a remessa para cima importancia correspondente ao tempo que se quizer. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

tiva, em um dos Estados mais cultos e de maiores tradições liberaes, da Republica, a policia entendeu que melhor serviria á justiça e garantia a liberdade, reclamando a intervenção, como auxiliar, da parte offendida, num inquerito aberto crime praticado por agentes seus e na propria policia.

Bastava, no entretanto, a qualidade do delinquente e o logar do crime, bastava isso, tão sómente isso, que é tudo, no caso, para que a policia, no interesse proprio seu, mandasse proceder a esse inquerito, com toda a publicidade, com a assistencia de toda gente, a luz clara do dia.

De facto, que interesse tem ela em procurar envolver nas densas trevas impenetraveis do misterio, as diligencias a que vai proceder esse original inquerito de triste celebridade?

Que motivos poderosos a teriam levado a procurar «o segredo da justiça», como processo para se livrar da fiscalisação publica e da legitima assistencia da parte offendida?

Disse-nos a autoridade policial: indisciplina, rebeldia, na carreira policial, caso se verificasse a accusação do paciente.

Mas não procede. O inquerito iniciado tinha por fim constatar os crimes de entrada em casa alheia, á noite, sem formalidades legaes, de prisão illegal e de espancamento na prisão e indicar os delinquentes. Quanto á indisciplina de praças, a rebeldia de officiaes ou subalternos, objecto seria isso de um inquerito policial militar, que esse sim teria o caracter de reservado.

No inquerito que se abria, em virtude de representação de Abdias Muniz, nesse, não ha que apurar indisciplina ou rebeldia de praças ou de officiaes; ele visa apurar a responsabilidade de crimes communs e não de infracção regulamentares do Corpo Militar.

Mas a policia, para recusar aprovada, a intervenção da parte offendida, no inquerito aberto em virtude de representação sua, vio-se forçada a recorrer a este expediente do segredo de justiça!

Para excluil-a, teve de procurar as trevas do segredo.

Porque é tão claro, tão positivo, tão incontestavel o direito da parte offendida á assistencia dos inqueritos, que ninguem ousará negal-o.

Esse direito é conferido pelo Codigo Penal no art. 406, é assegurado pelo Dec. n.° 4824 de 1871, é mantido pelo Reg. de segurança, é confirmado pelo art. 6 da lei 314 de 1902.

«Ordenando o Dec. 4824 de 1871 todas as diligencias necessarias para o descobrimento dos factos criminosos, seria burlar os fins desse decreto, recusar esclarecimentos e provas que provirem da parte offendida—»diz a lei por determinação expressa admitte nos autos do summario a intervenção auxiliar da parte offendida, pela mesma razão deve admittir em todas as diligencias preparatorias do inicio da acção penal propriamente dita».

E despachou o sr. dr. Delegado Geral que assim procedia *ex vi* do art. 48 do Reg. de Segurança.

Ex vi, por força desse art.? Não. Esse art. do Regulamento policial não ordena, não manda, não impõe. Elle diz textualmente: *«entenderão poderão»*.

E si o art. é assim facultativo, não foi *ex vi* do mesmo que o sr. Delegado tomou a resolução de fazer esse segredo o inquerito policial.

Não foi *ex vi*; foi por vontade livre sua, por arbitrio seu, por sua responsabilidade unica e exclusiva.

O regulamento não lhe mandou decidir assim; e, si decidiu assim porque quiz, porque entendeu que assim devia decidir.

O Dec. 4824 de 1871, que ainda vigora entre nós, por força da lei 194 de 1898, não contem disposição semelhante a desse art. 48 do Reg. de segurança e nem podia incluil-a no seu texto, que a leor se opunha sensivelmente o espirito liberal que, já nesse tempo, vinha presidindo a nossa legislação do Imperio.

E, como a Republica é regimen de maiores e mais amplas garantias e como a Constituição assegura positivamente não só aquelles direitos expressos no art. 72, mas ainda garantias e direitos não enumerados, mas resultantes da forma de governo e de principios que consagra, (art. 78) essa disposição bem se vê não podia, não pode e nem deve figurar na nossa processualistica. E' aberrante dos principios de direito, da forma de governo e das garantias constitucionaes que gozamos.

Esta ahi uma simples regulamento, como letra morta, por lei do soccorro á Constituição e de lei da Republica.

E não ha lembrança do que em hora alguma, algum houvesse tido a triste idéa de dar-lhe execução.

Demais, esse art. 48 só permitte o segredo de justiça, emquanto não forem descobertos todos os delinquentes ou estiver ainda delles ocultos os fragmentos.

E, no caso, os delinquentes são perfeitamente conhecidos:—o paciente os indicou, os temos conhecidos de autoridade e do publico, em publica audiencia, por termo que assignou, referindo e apontando solemnemente presentes da cena vandalica de que o fizeram victima.

Nem um delles, pois, criminosos estava oculto ou foragido; todos estavam até nesse mesmo posto, onde se deu o crime e onde tambem funciona a propria delegacia de Policia!

Assim, o acto do sr. delegado geral absolutamente não se justifica.

—

A economia que se pretende fazer, não só no nosso Estado, mas igualmente em toda a republica, é ridicula.

Em todo paiz que se diz ou que realmente é civilisado, difunde-se a instrucção, auxiliando-a lato quanto possivel.

Já presenciamos os córtes medonhamente barbaros feitos na instrucção publica deste Estado, e da mesma forma os da União a seus estabelecimentos de ensino profissional. Já temos observado, em summa, altos cortes relação ao professorado publico, arrepiam os cabellos.

Pois bem, em quanto se consentam absurdos, nega o governo do Estado um jogo de dicionarios da lingua franceza, que fôra requisitado pelo director do Lyceu Maranhense, exarando o secretario do interior, no respectivo officio, com alguma dose de calma, o seguinte despacho: «Opportunamente será attendido».

E' de pasmar, a economia. .

—

Ficou para hoje....

Hontem não circulou o «Diario Official». Por ser feriado, diserem Historia! Para gloria do dr. Teodoro ao dr. Leoncio. Só p'r'o mor. Porque a 14 de julho, feriado nacional, como se sabe, circulou a folha official.

Ficou, portanto, adiada para hoje a demissão do dr. Leoncio.

Hoje é ou certa?

Como ia deve andar aborrecido da vida o nosso ex-secretario de segurança! Uma coisa que já devia estar feita ha muito...

Não, hoje, é na certa!

Garantimos!!!

—

O monopolio dos selos

Ha dias publicamos duas sensatas cartas vindas do commercio, contra o injustificavel monopolio para a venda dos sellos estaduaes, concedido a um protegido do sr. governador.

Hoje nos trazem mais a seguinte: abrindo, como abria hontem o commercio, livre na praça a costumeira procura de sellos. Entretanto, não se encontrava uma só estampilha, porque a ajencia privilegiada para a sua venda se conservou fechada.

E' o cumulo!!!

—

Assistencia á Infancia

Passou, ante-hontem, o 2° anniversario da inauguração da maternidade Benedicto Leite e do hospital Monocrvo Filho.

Nessas sendas houve o seguinte movimento: Maternidade Benedicto Leite; Entradas, em 1913—16, em 1914—44 e em 1915, até ante-hontem, 39—Total—99.

Hospital Monocrvo Filho; Entradas, em 1913—11, em 1914—22, em 1915, até ante-hontem, 18—Total—51.

—O sr. João Raimundo Pereira offereceu ao instituto, por intermedio de d. Lucilia Coelho de Souza, tres coupromissas da Credito Mutuo Predial, de ns. 3004, 3370 e 3585, cujas entradas estão pagas até dezembro.

—

Inaugurou-se, hontem, o bar "A Brasileira", á rua dos Barbeiros, n.° 2.

Gratos pelo convite que nos enviaram para a sua inauguração.

—

Hontem, ás 14 horas, inaugurou-se a Tabacaria *Jolfre*, sita á rua do Sol n.° 1, dos srs. Moreira & Irmãos.

Deste, recebemos diversas carteiras dos cigarros "Jolfre", gentileza que agradecemos.

—

VIAJANTES—Regressou, hontem, da Cajapió, onde fora a recreio, D. Francisco de Paula e Silva, bispo da nossa diocese.

VENDE-SE Uma armação de toldo com pertences—na Confeitaria Mignon. 184—4

Aos srs. Fumantes

São Luiz, 28—7—915.

Sr. Julio Guimarães.
Nesta

Amigo e senhor.

Lendo em um jornal de hontem, um protesto lançado por v. s. contra a marca de cigarros "Dantas Barreto" de minha propriedade, fabricada com os fumos do sr. José Francisco Correa & Comp., por compra effectuada aos srs. Pinto & Comp. desta praça. Julgando que não tendo sido a compra feita á v. s. deva haver opposição de hontem. Venho pois protestar para que v. s. depois de fazer real syndicancia sobre o que acabo de affirmar, mandar tirar pela imprensa a devida retificação.

Do v. s.
amo' stor cor obor.
J. V. de Albuquerque Silva.

—

Em virtude de uma carta que recebi do Sr. V Albuquerque, fabricante dos cigarros marca «Dantas Barreto» mais claro e positivo a verdade dos factos que se referiram com o nosso protesto nos jornaes desta cidade, chegando á conclusão de que os ditos cigarros de facto são manufacturados com o fumo de José Francisco Correia, C.° proprietario da marca «Verdade» tendo havido um mal entender que pela presente fica sanado, e que foi arranjado por um amigo gratuito desse Sr..

Maranhão, 28/7/915.

O agente,
Julio Guimarães.

192 2

Vende-se Carroceiro proprio para gasolina. Na Confeitaria Mignon 187—4

VENDE-SE Bomba para poço Na Confeitaria Mignon 188—4

Paço do Lumiar

Será celebrado no dia 31 do mez corrente, na igreja de N. S. da Luz, a festividade do mez mariano, trasferida por motivos de força maior. Os actos religiosos constarão da ladainha e instrucção religiosa ás vesperas e no dia seguinte missa solemne, e precisão á tarde.

Para maior brilhantismo, espera-se a comparencia dos fieis.

Maranhão, 27 de julho de 1915.

182—1

NELSON MATTOS Afinador e concertador de pianos.

Os trabalhos são feitos com proficiencia e a preços modicos.

Rua da Cruz, n. 50 A — Maranhão.

121—2

Afilhados

José da Cunha Santos Guimarães, inventariante dos bens deixados pelo sr. Antonio Alberto da Silva, convida aos afilhados deste, a se habilitarem com a respectiva certidão de baptismo, para receber o legado de dois contos de réis, que, em testamento do fallecido, ficou á cada um dos mesmos afilhados, e isto no prazo de 15 dias a contar desta data.

Maranhão, 21 de Julho de 1915.

155—1

Companhia Alliança
DIVIDENDO

Do dia 26 em diante começará esta companhia a pagar o 7° dividendo de suas acções, a razão de 45000, por cada uma, relativo ao 1° semestre findo em 30 de junho, das 8 ás 11 horas da manhã, no escriptorio á rua Direita n. 1.

Maranhão, 22 de Julho de 1915.

Alfredo B. Nogueira,
Gerente

161—1

Pacotilha: Nome de uma das marcas dos afamados cigarros da Tabacaria Ouro. Não deixem de o comprar, pois lete um "corpon de... 19-5

PARA ATENDER A CRIZE Abrio-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem luxo na porta. 127—10

Roupas brancas para senhoras despachos e Grand Chic, de M. Dideus A C. 21—1

Na Tabacaria Outas vendedeiras foram dadas nesse Verão, aos competentes em preços. 20—8

Moias gratas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 24—7

Mosquiteiros Vendem-se no Grand Chic, e preços sem competidores. 25—6

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.° 17. Telefone n.° 24. 107—20

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp.) Succes.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos: Chitas, cambraias estampadas, «Victorias», cassas percalinas, azulão, gangas, fustões brancos e de cor, fantazias, zefiros, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscados, riscados grossos, merecias, brins brancos e de cor, rendas, bordados, grogas, laços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pacaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—12

Beneficente S. Vicente de Paula
O ARRIMO DA POBREZA

A que mais tradux o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis; A SEGUNDA, na molestia o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Estas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—11 A Directoria.

COBRE, BRONZE
E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

61—11

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Acham-se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 190 20

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Fire-mundo

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exma. Revma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brito de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, amiga Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, as quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A, uma pensão de **30$000** mensaes.

INSCREVAM-SE. NÃO PERCAM TEMPO

E' o melhor em-

prego de Capital

MANTEM uma seção para seguros de
30.000$000 e 10.000$000
Joia 100$000 e 30$000
Quota 15:000 e 5:000,
não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para ajentes nesta capital, mediante otima comissão

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escritorio á rua do Sol n.º 18

Eduardo R. de Mello,
GERENTE.

102 14

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Duzia..... 9$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes
—Pharmacia Confiança—
Rua 28 de Julho n. 28—MARAHAO

31—3

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua do Nazareth, 40*

SECÇÃO DE
artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores:
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 185—2$

N'estes artigos não receiamos competencia

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

Para a festa de S. Benedicto!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lan e chitas, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Boiador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Pennas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas em cinco cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

69—10

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer **ao mais exigente freguez** NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

39—5

MALAS para mão, pesão e encommoda, de todos os tamanhos, calçados de boa gente para dentro. Nesta para carbonear o que ha de melhor

"FUSILARIA CABRAL"
Rua de Nazareth, 28. 54—7

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91—15

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

88—19 Rua Grande, n. 6

IMPERVITE Preparado americano, destinado a impermeabilizar todos os trabalhos de alvenaria. Applicação vantajosa em impermeabilidade de paredes, soles, platibandas e em todas as obras em contacto com a humidade.

Adapta-se facilmente a superficies humidas ou molhadas.

Eficaz na fabricação de tintas, telhas, etc. Nos soles aformoseado: impede a accumulação de lixo, tornando-o hygienico.

Unicos vendedores nesta Praça os depositarios:

Reudes Guimarães & C.
Rua: Portugal, n. 10; Sant'Anna, n. 88
106—6

A Refinação

Rua da Palma, canto da do Quebra Costa, acaba de receber latas marcas Cruz e Mogo, milho branco quebrado, sardinhas do Porto, ervilhas, sardinhas, sardinhas para gastronomos e em latas commuas, palmito inteiro e picados, goiabada, marmelada, oleo vegetal, graxa, feijão carioquete, todos os artigos vende a preços muito baratos.

2 — 10$—6

Telhas de vidro

Vende a preços baixos em todas as qualidades e tamanho, vidros de côres para vitraes.

Fusilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53—14

Vinhos

Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO
87—12 Rua Grande, n. 6

BEBIDAS

Geladas Whisky, Vermouth, Oleos, Bebidas, Quina e muitas outras variedades. **Só na** CONFEITARIA **COUTO**
86—12 Rua Grande, n. 6

Recepção aos maranhenses

Rio, 28 – Esteve concorridissima a recepção offerecida, no Jockey Club, aos maranhenses pelo senador Fernando Mendes. Este saudou os drs. Urbano Santos e Herculano Parga e a mocidade intellectual.

Respondeu o sr. Carlos Reis, agradecendo em nome da mocidade e saudando o senador Fernando Mendes, que procura manter a coesão da colonia maranhense, reunindo a nos dias festivos e seguindo a trajectoria do seu pai.

Foi convidado ao sr. Herculano Parga um telegramma de congratulações assinado pelos srs. Urbano Santos, José Euzebio, Costa Rodrigues, Fernando Mendes, Luiz Carvalho, Dunshee de Abranches, Arthur Moreira, Cunha Machado e outros maranhenses.

—

A protecção aos indios

Rio, 28 – O sr. Fausto Ferraz requereu informações sobre o total dos gastos com o serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, desde 1910, quantas colonias e povoações indigenas foram criadas, quantas escolas, o numero de indios chamados á civilização e as causas do decrecimento da população indigena.

—

Altas faltas

Rio, 28 – O procurador da Republica enviou a policia as actas das eleições aqui apuradas com assignaturas falsas.

—

O sr. Affonso Celso e a faculdade de direito

Rio, 28 – A 2 de mez entrante o sr. Affonso Celso renunciará o cargo de director da faculdade de sciencias juridicas e sociaes desta capital.

—

O senador Bandeira conferencia com sr. Calogeras

Rio, 28 — O senador Bandeira teve uma longa conferencia com o sr. Pandiá Calogeras sobre os interesses francezes no Brazil.

—

As «salvações»

Rio, 28 – Na camara, o sr. Costa Rego tratou das «salvações» politicas do quadriennio passado, dizendo que não foram «salvadores» e sim autores de mazellas que depauperaram o regimem com dividas suspeitas e que o Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Alagoas e Espirito Santo não tiveram «salvadores».

—

Os jornaes defendem os funccionarios do provavel corte

Rio, 28 Os jornaes combatem a prevenção da commissão de finanças em querer dispensar os funccionarios publicos que tiverem menos de dez annos de serviço.

—

O sr. Dantas Barreto é defendido na camara

Rio, 28 —Na camara, o sr. Costa Ribeiro respondeu ao discurso do sr. Roza e Silva. Defendeu o sr. Dantas Barreto, dizendo que não serão as accusações do sr. Roza que empanarão o brilho da administração daquelle general. Em seguida, disse que o senador Roza e Silva não foi eleito.

—

O algodão, para o futuro, será o rival do café

Rio, 28 – O sr. Juvenal Lamartine, entrevistado, disse que o algodão será, para o futuro, uma das maiores riquezas e que rivalizará com o café.

—

A assembléa corrente em conflito

Rio, 28 – Telegrammas de Fortaleza referem o conflito havido na sessão da assembléa corrente. Falava o sr. Fidelis Bartholomeu, havendo nessa occasião troca de apartes entre o orador e o sr. Antonio Botelho. Este chamou de patife ao sr. Floro, avançando sobre ele. Floro sacou do revolver e os policias secretas, nessa occasião, puzeram das armas, havendo grande confusão.

O sr. Affonso Vieira quebrou o encosto duma cadeira para defender o sr. Floro. O presidente abandonou a mesa, decendo, apressado, as escadas.

—

A governança do Parana

Rio, 28 – O bispo Alberto Gonçalves recusou a sua candidatura a governador do Estado do Paraná, allegando ter abandonado a politica.

—

O «Jornal do Commercio» ataca o projecto Cincinato

Rio 28 – O «Jornal do Commercio» ataca o projecto do sr. Cincinato Braga.

—

Uma emenda sensacional

Rio, 28 – Está causando sensação a emenda apresentada pelos srs. Cincinato Braga, Cardoso Almeida e Carlos Peixoto, que manda reorganisar os quadros das repartições, dispensando os funccionarios que não tiverem dez annos de serviço, desde que excedam daquelles quadros.

—

No casado

Rio, 28 – Foi lido, no expediente da camara, o parecer que orça a receita em 196.022 contos, ouro, e 229 128, papel.

—

No senado

Rio, 28 – Nada houve de importante nesta casa do poderes.

—

O bando precatorio dos chauffeurs

Rio, 28 — O bando precatorio dos chauffeurs arrecadou quatro contos de réis.

—

O Banco do Brazil retira ouro da Caixa de Conversão

Rio, 28 – O Banco do Brazil retirou da Caixa de Conversão grande quantidade de ouro.

—

A safra do café

Rio, 28 – O presidente do Estado de Minas Geraes informou á Junta de Corretores que a actual safra de café está calculada em 2.500 mil sacas

—

A abolição de um official

Rio, 28 – Foi abolido, por cinco votos, o tenente Pedro Xavier Gomes.

—

A commissão de finanças vai discutir o projecto Cincinato

Rio, 28 – A commissão de finanças reune-se, amanhã, para discutir o projecto do sr. Cincinato Braga.

—

Commemoração

Rio, 28 – Os admiradores da princeza Izabel commemoram, amanhã, o seu anniversario natalicio com uma missa, que realizar-se-á na Cathedral.

—

Partio o sr. Farquhar

Rio, 28 – Partiu para New-York, o grande capitalista Farquhar.

—

A Imprensa Nacional dispensa 400 operarios

Rio, 28 – A Imprensa Nacional dispensou 400 operarios.

—

Um jornalista é atacado de cancro

Rio, 28 – O sr. Candido Mendes de Almeida, redator d'«O Jornal do Brazil», foi atacado de uma congestão cerebral. Inspira cuidados o seu estado.

—

O que custam os inativos e os adidos

Rio, 28 – Os inativos custam á nação 32 mil contos e os adidos 6 mil.

—

O portuguez obrigatorio

Rio, 28 – O sr. Barbosa Lima apresentou uma emenda, tornando obrigatorio o ensino de portuguez em qualquer escola.

—

Os revolucionarios de Haiti

New York 28 – Os revolucionarios de Haiti invadiram a legação franceza de Porto Principe, donde arrancaram o presidente Guilherme que fuzilaram.

—

Os flagelados

Rio, 28 – As esposas dos srs. Wenceslau Braz, Carlos Maximiliano, Lauro Muller, Caetano de Faria, Pandiá Calogeras, Tavares de Lyra, Rivadavia Correia e Aureliano Leal preparam para o dia 15 do mez vindouro uma grande festa na quinta da Boavista, em beneficio dos flagelados.

—

O 28 de julho

Conforme noticiamos, hontem, realisou-se, as 17 horas, o cortejo civico que uma comissão de estudantes organisou para commemorar a grande data maranhense.

Percorreu, com numeroso acompanhamento, diversas ruas desta capital, indo terminar na pyramide do Boqueirão, á praça da Trindade.

No seu decurso, usaram da palavra diversos oradores.

Formaram o cortejo comissões de diversas instituições, a escola de Aprendizes Marinheiros, as bandas de 48 de cavallaria e da policia, sendo precedidas pelo estandarte da Officina João Lisboa.

—

FALECIMENTOS – Succumbiu, hontem, á noite, após longos soffrimentos, a senhorita Edith Rebello, filha do dr. José Joaquim Rebello.

A desventurada moça diplomara-se este anno e o seu passamento foi bastante sentido por todas as pessoas que com ella privavam.

Seu enterramento será hoje á tarde, sendo acompanhado pelas suas collegas, recorporadas.

Ao desventurado pai e demais parentes as nossas condolencias.

—Na Ilha, falleceu na madrugada de hoje, o sr. Francisco Anastacio Torreão negociante naquella localidade, onde gozava de geraes sympathias.

O extincto deixa viuva e filhos, a quem, como os demais parentes, soubemos hontem.

Pobres soldados!

Lê-se em *O Jornal* de anteontem que os soldados que espancaram Abdias Monis tiveram baixa do Corpo Militar.

Essa reportagem do colega, se é real, sujeita-nos diversas reflexões.

Em primeiro logar, sente-se logo a grande curiosa por saber como foi que o governo verificou a participação destes paizanos naquelle espancamento. O inquerito a respeito desse facto mal começou ainda, no Assis dos a que o condemnou o sr. dr. delegado geral. Como se explica, portanto, que antes das necessarias deligencias, antes do convidar todas as testemunhas, antes do encontrado e inquerito, já soubesse o governo e de certeza absoluta, integral, exacta de formar base para a sua posição, quaes os responsaveis por aquelle insolito desacato?

Mas, nesse caso, se o governo já conhece os autores do espancamento de Abdias Monis, não ha mais necessidade de estar o sr. delegado geral a perder tempo com um inquerito perfeitamente ocioso e inutil, porque se destina a provar aquillo que já do sobejo se conhece.

Em segundo logar, a posição destes pobres soldados, nas condições em que se dea, é uma requintada crueldade, uma revoltante injustiça. Pelo espancamento de sabado são responsaveis: o sr. Leoncio Rodrigues, o tenente Castello e os tais soldados a que o redator *O Jornal*

Ora o Governador deixa muito commodamente repimpado na sua curul de ministinho o sr. Leoncio Rodrigues, manda passear pelas ruas, á espera de melhor emprego, o ex-tenente Castello Branco. E só as tristes praças, esses pobres soldados que foram exatamente os que menor culpa tiveram no delicto, porque sjiram por ordens superiores, só esses é que vão sem mais aquelles p'ra o olho da rua, jogados assim á fome e á miseria talvez, porque o seu officio, afinal de contas, era aquelle e até que arranjem emprego, desempenhando-os que correm, com que privação terão a lutar!

De modo que a justiça do Palacio é essa: mata para os grandes, para os de posição, e cruz, rude, impiedosa para os pequeninos, para os humildes, para os desprotegidos!!!

Tem toda a razão o *Colleço d'Agua* nos seus ditirambos de anteontem. O sr. Herculano foi para Palacio e o sr. Leoncio para a Secretaria de Segurança, ao intimo intuito de cuidar do bem estar da prove, de proteje-lo, de amparo-lo, de garantir-lhe o direito e as liberdades!

Ah! forgentes!...

O que vale a esses pobres soldados, o consolo unico que na desgraça que os fere lhes resta – se isso é consolo – é que o sr. Leoncio, o causador supremo da sua miseria, porque foi quem os forçou a violarem os seus deveres, a se transformarem, de mantenedores da ordem, em perturbadores dessa mesma ordem – o que lhes vale é que o sr. Leoncio voluntariamente lhes vai tambem fazer companhia, no ostracismo a que os acaba tão cruelmente de condemnar o governo do Estado, a serem reaes as informações de *O Jornal*.

—

O correio da caza

Ao autor da carta intitulada *Um horror!* temos a dizer que só pode ser publicar a sua denuncia se vier assignada e com a firma reconhecida pelo tabellião.

Jellow – Idem idem.

Carteiro

—

ANNIVERSARIOS – Commemora, hoje, o seu anniversario natalicio, o sr. cel. Joaquim Ignacio de Miranda, director apposentado da secretaria do governo.

—O menino Nhonhô Mendonça.

—O tenente Amadeu Bazile Pinho.

—

Camara Municipal

Com a presença de 8 srs. vereadores, e sob a presidencia do sr. José Pirescicaba, é aberta a sessão. E' approvado, sem impugnação, o rejeito dos trabalhos da sessão anterior.

E' lido o expediente que não depende de votação. Para uma explicação pessoal, o sr. Escolar usa da palavra, com o fim de esclarecer os intuitos do seu projecto referente á diminuição do preço da carne verde.

Adduz longas considerações e conclue affirmando estar sempre prompto a trabalhar pelo bem estar do povo que o elejeu.

O SR. ALBERICO SILVA solicita do sr. Intendente que seja observada, com rigor, a lei que obriga o fechamento de portas dos estabelecimentos commerciaes.

O mesmo vereador pede que seja enviado ao Conselho a importancia do debito dos consumidores do Gaz.

O SR. BACELLAR pede, com urgencia, uma copia do lançamento de terrenos não edificados na capital.

O SR. RAMILO remette á mesa os pareceres favoraveis á petição da commissão liquidante da antiga C. do Gaz, dispensado manter o seu primitivo parecer, contrario á troca das apolices municipaes por debentures da *The Maranhão*.

O SR. JERONYMO BACELLAR, para justificar o seu parecer, lê um parecer do dr. Araujo Costa, opinando pela referida troca.

Passando se a 2ª parte da ordem do dia, entra em discussão o projecto Bacellar diminuindo o preço da carne de 800 para 600 reis.

O SR. BACELLAR faz considerações e apresenta um substitutivo, o qual vai a imprimir.

Pela presidencia foi nomeada uma commissão para cumprimentar o dr. Governador do Estado, pela data de 28 de julho.

Levanta-se a sessão, ficando marcada nova reunião para amanhã.

—

Os moradores da rua de Sto. Antonio dirigem queixa á policia contra os srs. Theres Amelia Soares e Thereza, habitantes dos baixos do sobrado nº 31, por os portadores mesmos serem um serios estorvos, e a moralidade publica.

A dona casa tambem dos queixa de que os ditos moradores não lhe pagam os alugueis dos baixos e a inculcam ainda lhe a moda paga!...

—

Foi preso hontem, o individuo Raimundo João Muniz, por disturbios.

—

Ahi vem dos Pastos dos queixas ao delegado geral contra Antonio Fernandes da Silva, por o haver insultado.

A autoridade chamou e averiguou.

—

Escapou-lhe por lerdeza anda mesmo. Quando as não rejeitam pessoas das maiores, tem-se sempre a notar as dos seus mesmos.

Agora, mesmo Francisco Ribeiro do Amaral, empregado da estrada de ferro nesse trecho, deu queixa á policia contra Antonio Nevares, que lhe invadiu a casa, onde ella, arrombando-lhe a porta, armado de revolver, ameaçando o de morte. E isto depois de ter espancado a mesmissima Augusta, nosso hospede.

—

A accumulação de materia nos orgãos, mais uma vez, a soltar para amanhã artigos já compostos e revistos, em meio da qual figura *A Retificação do sr. Bento Cebanas.*

—

O Armazem Paulista, á rua Grande n. 17, recebeu a tabella dos preços correntes de uns mercadorias.

Gratuo.

—

O roberico da Silva Furtado queixou-se á policia, que hontem, as 15 horas, foi agredido e espancado pelo individuo Lino João Victor.

Quando foi ali do morrer, apanhou mesmo. Mas quando, dias tados, lhe gritaram *Ai vai pau*, Lino ainda tomou uma pontada no braço, mas assim...

VENDE-SE 2 dezias de cadeiras de ferro proprias para botequim e tambem para barracas e em arruinas. Confeitaria Mignone. 185—4

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Praça João Lisboa n. 20

Convidam aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 27 de Julho 1913.

Horacio Conde Lobão.
Director Gerente.

183—4

VENDE-SE Uma geladeira em perfeito estado—na Confeitaria Mignon. 186—4

NOVIDADES FAVENHAS BRANCAS, FEIJÃO PRETO DO RIO, BATATAS INGLEZAS, QUEIJO PRATO E FLAMENGO, AGUA DE VICHY EM 1/2 LITROS, ALCOOL DE 97°, CARBURETO AMERICANO.

Não vendo comquem se em preços, á mercearia "NEVES"—Rua de Santanna 126 189—4

Pedras para filtros de todos os tamanhos, chegou 20 metros bonitas—FUNILARIA CABRAL—Rua de Santarem, 28. 146—27

Funileiros Contratam-se alguns operarios que saibam trabalhar. Paga-se bem ordenado. Funileiro CABRAL 176—15

REDES Recebemos grande partida de redes, brancas, para diversos preços, de linha de cerzinho para saias, de cores, de linha, de fio, barato.

Vende se farinha mamona.

Travessa do Palacio nº 8

188—15

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra todos os Bancos e Companhias ao melhor preço da praça

Telefone 1 dresse – FOGO

113—31—12—15.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 31, á meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Esperito Central, no dia 31, a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victorias» sahirá no dia 5, as 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

GRANDIOSO EXITO DE BILHETES

A INFAMIA DE UM OUTRO

Grande peça theatral de successo indescriptivel, e que tem como interpretes principaes os artistas:

JEAN DAX E MME MASSART

Interamente colorida 3 partes PATHE'COLOR

Noite na montanha

Grande drama militar que encerra um commovente episodio da revolução do Tyrol. Protagonista a soberba

HENRY PORTER

2 partes—SERIE

DOMINGO

O grande cine-drama policial

O Rubi do destino

7 actos das mais empolgantes peripecias entre pessoas interessadas na posse duma famosa joia deste nome. *O famoso rubi do destino!*

Grande luxo! Incomparavel mise-en-scène!

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira 30 de julho de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 30

3

Sái o aluno da escola,
Sái a caneta da mão,
Sái o livro da sacola...
Inocencio, tú sáis ou não?

O CALÃO DO GOVERNO

Mumoceia-nos hontem *O Estado* com estas *lindezas*:—cosario, exploração ignobil, gazeta chantajista, decidida tendencia *de inverdades*, o mais ostensivo desprezo pelos sentimentos dignificadores despeito, interesses subalternos, elogio interesseiro (*cousa quem será isto?* ..) inconsciencia trefega e pretenciosa perfidia ignorancia inconvencivel irresponsaveis vulgares, intrujice, explorações, exploração muito feias...

Como vêem os leitores, a pasquinada official, hontem, ganhou em vigor e perdeu em tamanho. Passou de extensiva a intensiva: *pouco, sed bona*...

Pois é darem nos p'ra baixo, é moços, porque para outra coisa não paga o tezouro a publicação do *cabeça d'agua*.

Affirma-se p'ra ali até que o artigo de fundo, onde se lhem as maiores entre aquellas belezas, é do proprio punho do sr. Perceliano.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de João Victal de Mattos & Irmão, ao bêco de Quebra Costa.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Ilhéos», do sul, amanhã.
«Tijucas», do sul, a 4 de agosto.
«Brasil», do norte, a 5 do agosto.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.

Devem sair:

«Barão de Grajahú», para o Pindaré, amanhã, às 16 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 4 de agosto, às 20 horas.
«Ilhéos», para Caxias, a 5 de agosto.

—

OS CORREIOS—A repartição postal expedirá malas amanhã, para o Pindaré, pelo «Barão», às 15 horas; e para os portos do norte, pelo «Ilhéos», às 12 horas.

—

Ponto nos i i

Não me respondeu ao desafio o dr. José Soares Pereira.

E' que não me pode acusar, porque a verdade é esta: Nunca, nem eu, como chefe de policia, nem meus auxiliares, nem um de nós mandou outro esbofetear preso no Posto de S. João, nem tolerou nem nunca que fossem elles esbofeteados por officiais ou praças às nossas ordens.

Alcides Pereira.

—

A demissão do tenente Castelo

Acabamos de receber do Rosario e datado de hontem, o seguinte despacho:

«Reina aqui regosijo geral pela noticia da demissão do tenente Castello Branco, do official do Corpo Militar do Estado. Brevemente ao sr. Governador do Estado! Brevemente ao jornalista Antonio Lobo.

Os conterraneos.»

—

FALECIMENTO—Foi hontem, bastante concorrido o enterro da infeliz menina Edith Rabello.

O caixão foi carregado pelos alumnos do Lyceu, que compareceram incorporados.

Ao baixar o corpo ao tumulo, usaram da palavra diversos colegas da extinta, tornando o acto tocante e patenteando o quanto era estimada e geralmente querida que tão desgraçada foi roubada à vida.

AS BELEZAS DA SITUAÇÃO

Os srs. secretarios da Justiça e Segurança e da Fazenda proibem a entrada do solicitador Hermelindo de Gusmão nas repartições que lhes são subordinadas. O Acordam do Superior Tribunal, concedendo o *habeas-corpus* requerido em favor daquele solicitador.

Depois de demittido do Corpo Militar, como recompensa aos serviços prestados à Republica, em cuja defesa derramou o seu sangue de soldado na guerra de Canudos, e ao Estado, que o contou durante mais de 14 annos como official de sua milicia, leal e competente, do que dão provas inconfundiveis as importantes e espinhosas comissões que desempenhou e que todas lhe valeram merecidos elogios dos seus superiores; depois dessa demissão, que lhe arrancou violentamente os galões de major, conquistados com toda justiça, o sr. Hermelindo de Gusmão teve de procurar outro meio de vida que lhe garantisse a subsistencia sua e da sua numerosa familia.

E o sr. Gusmão procurou se habilitar legalmente e se fez solicitador.

Era do exercicio dessa nobre profissão que ia retirar os meios pecuniarios para evitar a fome no seu lar, era desse trabalho licito e honesto que tinha de obter o dinheiro necessario para manter sua senhora e sete filhos menores.

E, altivo, independente, sem vacillações e sem desfalecimentos, superior aos rudes golpes impiedosos com que o feria a adversidade, confiante no futuro e na justiça de Deus, se entregou de corpo e alma, numa atividade febril, aos trabalhos da sua nova profissão.

E ia satisfazendo a sua clientela muito diligente e muito feliz.

Mas, a perseguição não estava ainda satisfeita.

O grande crime de ser amigo do sr. dr. Luiz Domingues não estava ainda bem punido.

Era preciso novo castigo.

E, um dia, quando na 1. delegacia auxiliar, apresentou o sr. Nogueira Coelho uma petição de constituintes seus, que estavam presos, requerendo a sua intervenção num inquerito em que eram indiciados, com fundamento no art. 133 da lei 194 de 1898, teve a grande surpreza de lhe ser negado esse direito pela recusa formal de despacho nessa petição.

E não só essa surpreza, mas tambem o desgosto de ser mandado retirar da sala das audiencias e ameaçado de prisão, aos gritos da autoridade irritada.

E o sr. Nogueira Coelho prosseguia no inquerito, a vontade, como se aquella petição não lhe tivesse sido apresentada.

Dias depois, voltando à policia, ao transpor o portão que dá entrada tanto para o Posto de S. João, como para todas as delegacias e tambem para a secretaria de segurança, ai, logo á entrada, o cabo da guarda lhe observou, em presença do capitão João Pedro Climaco e de outras pessoas, que, de ordem do dr. secretario de segurança, estava proibida a sua entrada e por isso esperava que se retirasse.

E o sr. Gusmão se retirou.

Foi então que o advogado dr. Alcides Pereira, em cujo escritorio trabalha o sr. Gusmão, requereu ao sr. secretario a certidão da estranha proibição, isto pessoalmente apresentou aquella autoridade, que lhe affirmou ser sua a ordem e que se bazeou em lei.

Aguardava o sr. Alcides Pereira a certidão pedida para instruir uma ordem de *habeas-corpus*, em favor do sr. Gusmão, quando outra proibição sofria elle,

João a Secretaria da Fazenda, promover negocios de comitentes seus ali, e em presença do sr. dr. Publio de Mello, Juiz Municipal da 2.ª Vara, lhe foi intimada a ordem de não poder entrar nessa repartição.

Immediatamente, sem mais esperar pela demorada certidão, que só depois lhe foi entregue, o sr. Alcides Pereira requereu a ordem de *habeas corpus* ao Superior Tribunal, que concedeu o julgamento em diligencia para ouvir os dois secretarios.

E ambos, nas informações prestadas, procuraram negar que houvessem feito a proibição contra a qual se reclamava.

Mas o Tribunal fazendo justiça, concedeu o *habeas-corpus*.

Não ha exemplo de maiores perseguições e tão injustificaveis violencias como as que vem sofrendo o sr. Gusmão.

Nos periodos mais agitados das nossas lutas politicas, nunca se chegou a esse extremo terrivel de privar ao adversario do direito de exercer a sua profissão, para matal-o á fome.

Nunca!

—

Visto, relatados e discutidos estes autos de *habeas-corpus*, em que é impetrante o advogado bacharel Alcides J. Sousa Lima Pereira, em favor do solicitador Hermelindo de Gusmão Castelo Branco, verifica-se o seguinte:—

O impetrante allegou, em petição e depois em defesa oral, que o paciente estava soffrendo coação no exercicio de sua profissão, por abuso de poder, pois os drs. secretarios de Justiça e Segurança e da Fazenda haviam proibido a sua entrada nas repartições da Policia e da Fazenda, tendo precedido a intimação dessa ordem, ao Posto de São João, o capitão João Pedro Climaco e ao Secretario da Fazenda o dr. Publio de Mello, juiz municipal da 2.ª vara da capital. Convertido o julgamento em deligencia, para informações, o dr. Secretario de Segurança *remetteu simplesmente informações dos delegados da Capital da que nas Delegacias* respectivas não havia *sido proibido o accesso até aquelle* do paciente, e o dr. Secretario da Fazenda officiou que na sua Repartição havia ordens, alias regulamentar, proibindo a entrada de pessoa estranha, ao tala dos trabalhos.

Isto posto, considerando que o caso é manifestamente de *habeas-corpus*, ou se o considere no ponto de vista do seu conteúdo liberal, ou se o aprecie de accordo com a escola conservadora; relativamente aquelle, basta attender a que se trata da privação do exercicio de um direito e essa escola entende que o *habeas-corpus* "é o meio habil de mandar contra a violencia e coação toda a qualquer direito que elas podem tolher e levar nas suas *manifestações*"—Ruy Barbosa—discurso no Senado Federal—em 22 de janeiro do corrente — Diario Official de 23 desse mez; quanto a segunda, basta ponderar que, para o exercicio da profissão do impetrante, e que lhe foi impedido, é indispensavel a liberdade da locomoção e, "para ter cabimento o *habeas-corpus* é necessario que se dê uma ofensa á liberdade de movimentos". Pedro Lessa, voto no *habeas corpus* do Intendente da Capital da Bahia, requerido pelo dr. Almachio Diniz.

Considerando que, nem o dr. Secretario da Segurança nem o da Fazenda, contestaram em suas informações, as allegações, sob compromisso, da impetrante, as quaes, desse modo, ficaram tacitamente confirmadas.

De facto o 1.º se limitou a *remetter sobre* o seus informações dos Delegados, quando a proibição *só por ele* proprio, o Secretario, pelas ser ordenada, art. 2º do art. 3º n. 25 do Reg. respectivo, referente á Secretaria, sendo que, quanto as Repartições subordinadas, deve ser subsidiariamente observado o da Fazenda, nos termos do art. 53.

Competindo privativamente ao Dr. Secretario ordenar a proibição tão aprendo *a ele cabia informar* ao Tribunal, como lhe foi solicitado. E o 2.º informou sobre a proibição de entrada as ads. de trabalhos, quando a hipotese era de proibição da entrada na Repartição.

Considerando que a proibição, a que se referem os regulamentos dos Secretarios de Justiça e Segurança e da Fazenda, só se pode justificar nos casos ali mencionados, e que não se realizaram na especie sujeita a julgamento—desacato aos funcionarios e pratica de crimes dentro das Repartições—seguida da respectiva autuação.

Considerando que, assim, o paciente soffre realmente coação por abuso de poder no exercicio de sua profissão, porquanto não é legal a proibição de sua entrada nas Repartições da Policia e da Fazenda; Acordam, em Superior Tribunal de Justiça, conceder a ordem de *habeas corpus* impetrada, afim de que o paciente possa livremente penetrar nas Secretarias da Justiça e Segurança e da Fazenda e Repartições às mesmas subordinadas, e exercer sobre a sua profissão. Custas ex-causa.

Em 28 de maio de 1915.

—

—Foram votos vencedores os dos srs. desembargadores Magalhães Braga, relator, B. de Menezes e Aarão Brito que brilhantemente justificou o seu voto, provando que o caso é evidentemente de *Habeas-corpus* e de intetra justiça a sua imediata concessão, conforme a lei, a doutrina dos mestres e a jurisprudencia do Supremo Tribunal Federal, que vale por lei e obriga a todas as jurisdicções».

Assinaram vencidos os srs. desembargadores Valente de Figueredo, que escreveu o seu voto, e Lopes da Cunha.

—

SERENATAS

Espontaneamente offerecidas.

O *Kaiser* convidado para ser padrinho, em Formiga (Minas)

Rio, 24—O sr. Candido Guimarães, jornalista na cidade de Formiga, convidou ao Imperador da Alemanha para ser padrinho de seu filho.

O *Kaiser* acceitou, mandando procuração para o consul allemão.

(Do «Diario de Ceará», de dia 21 de junho ultimo).

Falem todos os *grous crueses*
dessa germanofobia,
que aprega noite e dia
mil horrores contra os bazes
desse valente imperante
que, da grandeza tamanha,
tem trabalhado constante
para a gloria da Allemanha.
Nada lhe poudes abrir!
desse Kaiser os não faz.

Ponse outro chefe o'rando
o deraiado padrinho,
o pedido fa certinho
para um logar reservado...
sendo afinal apiçado
numa secreta função,...
mas, com Guilherme! isso não.

Se da cocas já soubesse
e podesse interferir,
ia do certo pedir
que a creança recebesse
ao ato do seu baptismo
um nome que não é mau
que recorda o quinziremo
do gran duque Nicolau.

RI-Alto.

—

O sr. Campelo em Viana

Escrevem-nos desse futuroso cidade a carta abaixo.

Com muita gosto lhe abrimos espaço nas colunas do nosso jornal, que só para isso, para pugnar pelo direito dos opprimidos e batalhar pelo progresso da terra maranhense, foi fundado.

«Viana, 15 de julho de 1915.

Illmo. Sr. Antonio Lobo, M. D. Director do Jornal *A Tarde*.

S. Luis.

Temos hoje já alguns numeros desse conceituado jornal e notando a maneira justa pela qual se dedica á defesa dos pobres e desprotegidos da justiça, visto, por intermedio deste, solicitar o vosso valioso e justo apoio para as injustiças que temos soffrido nesta infeliz cidade, que é digna de melhor sorte. Imagine, sr. Diretor, que aqui só vão presos os criminosos ou inocentes que a sorte abaixo.

Como muito gosto lhe abrimos espaço nas colunas do nosso jornal, que só para isso, para pugnar pelo direito dos opprimidos e batalhar pelo progresso da terra maranhense, foi fundado.

«Viana, 15 de julho de 1915.

Illmo. Sr. Antonio Lobo, M. D. Director do Jornal *A Tarde*.

S. Luis.

Temos hoje já alguns numeros desse conceituado jornal e notando a maneira justa pela qual se dedica á defesa dos pobres e desprotegidos da justiça, visto, por intermedio deste, solicitar o vosso valioso e justo apoio para as injustiças que temos soffrido nesta infeliz cidade, que é digna de melhor sorte. Imagine, sr. Diretor, que aqui só vão presos os criminosos ou inocentes que ordena o sr. Raimundo Marcellino Campelo. O delegado de policia, que é o sr. Miguel A. Dias, nada mais faz do que cumprir as ordens injustas do sr. Campelo.

Assim pedimos o vosso digno apoio para ver se conseguimos obter da autoridade competente um official do corpo militar do Estado para vir assumir este delegacia, que se acha occupada por um homem sem capacidade para o cargo e que se limita a servir de mandrião ao sr. Campelo. Pois não será difficil à autoridade competente fazer isso, visto já ter feito para diversas outras cidades e villas muito inferiores à esta cidade, onde nos achamos sem apoio e sem garantias. Caso o sr. secretario da Segurança publica, de accordo com o dr. governador, não attenda este nosso justo pedido, estaremos dispostos, em menos de cinco dias, a contar da data da publicidade desta, a virmos trazer ao conhecimento do publico os crimes, as injustiças e arbitrariedades dos srs. Raimundo M. Campelo. (Coronel Estadoal, e Miguel A. Dias (Delegado da policia)».

—

Oi que trabalho insano,
O' que trabalho infausto,
Arranjar outra rima
Afóra *suberbano*
Que assim junta te assente,
Bento *Correia* Lima!

—

Na caza alheia

Pacotilha—Nos «Respigos» erros J. S. a memoria do velho «Bandeira», o patriota popular que todos nós aqui conhecemos, ali sesim, á rua Grande, esquina da de Santeiuha.

Nos «Motivos», conta-nos o Alfo, as suas preoccupações trabalhadas, a sua primeira visita a Ruy Barbosa. Emocionantes e sujestionadoe e as reminiscencias que, pelos periodos bem feitos de Alfo, hontem inspiradamente evocaram. Magnifica de vrerves a «Prosa avulsa», do Ariel. No mais, telegramas, notas etc.

O Jornal—Protesta o contemporaneo com toda a veemencia contra a intencional malevolencia da «Pacotilha», confundindo-o com «O Estado». Faz bem o colega. Com aquella gente de «Cabeça d'agua», quem bem come deve o seu edito de gaveteiro, não deve querer camaradagens.

Não veio hontem a noção de charadas. Foi com vantagem substituida por um artiguelho: «O bom Senso».

Bons telegramas, farto noticiario, etc.

O Estado—Mandaram-nos hontem, em officinal ex aperocurcas «Para trazendes. Isso querião vocês, pequenos. Mas não vai, nem mesmo com *sonsos*...

Diz-nos o «Cabeça d'agua» que o sr. Herculano «não hesitará em reconsiderar a demissão do tenente Castelo Branco, se houver este sido victima de um erro administrativo».

Oiham a grande novidade! Nem para outra coisa se está fazendo, em segredo de justiça, o inquerito policial do espancamento de Abilino Maia! Nem para outra coisa veda a policia que acompanhe esse inquerito, pelo seu advogado, a victima do espancamento, se mesmo assim que, segundo nos consta, permitte ao espancador que o faça acompanhar pelo seu, que nos dizem ser o dr. Arnaldo Costa, professor da branca no Lyceu e redator de «O Estado».

Saiba, pois, a população desta capital que ainda não está livre do Castelo!

Pensam agora os senhores que é pelos belos olhos do pobre Castello que o governo lhe promette a abolida reconsideração do ato que o demitia?

Qual, padre! E' por medo, por muito e por medo tão somente. Bem sabem o sr. Herculano e o sr. Leonardo que o tenente Castelo, no dia em que se visse mesmo definitivamente jogado as ortigas, vinha p'r a rua e contava tudinho. Quem sarrou o Jonas, quem mandou empastelar «A Rua», etc., etc. Oh! se vinha!

E o governo do sr. Herculano, apesar de ser, como o attestam os seus soberanos, um governo de publicidades, não quererá ter á mão de Deus Padre ver as ruas as confidencias de Castello...

A tesoura—Chega-nos o 1.º numero de colegiadas, de publicação periodica. Vem fazendo de mocidade e de alegria, cheio de troças engraçadas e de amenos sal.

Longa vida ao novo camarada.

Diario Official—Oi o lote de «pevides que foi a Paheiz no dia 29. Todo aquelle o grate disposto a morrer pelo Herculano, quando houver necessidade. Não tem duvida! Nunca houve governador tão prestigiado e tão desinteressado bemquisto!

Abelhudo.

Continua nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTON CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam sempre em 30 de junho do cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Acceita-se permuta e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

Não póde...

A policia do sr. Leoncio está «abafando» os inqueritos que a compromettem;

Mas, não póde...

A lei dá *somente* ao Promotor Publico, com recurso para o Procurador Geral, o direito de requerer o arquivamento dos inqueritos e só o Juiz póde mandar arquival-os.

A policia... manca.

No entretanto, dos que sabemos, lá estão guardados os seguintes:

Do espancamento do sr. Jonas Herculano;

Do espancamento do Tererê;

Do espancamento de André Santos;

Do roubo da Pensão Azul de que, na *frase* do 1º Delegado, resultaram «indicios veementes de criminalidade» contra dois individuos que depois disse ele soltou, apoz te-los presos durante 15 dias «por cautelas».

E, bravos ao sr. Leoncio!

—

Ora, si vai

O inquerito sobre o espancamento de Abdias Muniz vai ter a mesma sorte de todos aquelles outros de crimes iguaes: o Tererê, requerido pelo sr. Nogueira Coelho, 1º delegado, ao proprio secretario de segurança; o do sr. Jonas Herculano; o do André Santos, do S. José de Ribamar e tambem requerido ao mesmo secretario;—isto é, vai ficar... arquivado na policia.

E viva a policia!

—

Rejisto civil

Movimento do dia 24 de julho de 1915

CAZAMENTOS

João Silva e Maria Alexandrina Ferreira; José de Sousa Pereja e Olga Jansen Ferreira; Eloy Antonio da Costa e Eugenia Gregori Ferreira; Antonio Mauricio dos Santos e Raymunda de Araujo Silveira; José Marciano de Souza e Dora de Souza Brazil; Leão Menajem Azoubel e Anna Lopes dos Santos; Antonio Soares da Silva e Mariana da Silva Martins.

NACIMENTOS

Maria Magdalena da Silva, filha legitima de José Nicodemos da Silva; Marcellino Severino Moura, filho legitimo de José da Silva Moura; Dolores, filha natural de Deolinda Maria da Costa.

OBITOS

Domingos Pereira de Souza, maranhense, idade ignorada, sem assistencia medica, falleceu a bordo do vapor Rio-Carruçá, no rio Madeira em 1.º de abril deste anno; Maria Amelia de Vasconcellos, paulense, 53 annos, pneumorragia; Angela Rosa de Jesus, maranhense, 54 annos, ignora-se a molestia, falleceu em Portugal, em 12 de março deste anno; Maria da Conceição Meireles, maranhense, 120 annos enchesia renil; Julieta da Silva Pereira, maranhense, 40 annos, velvo; Mariana Alves da Silva, maranhense, 30 annos, febre puerperal e diarreia, idem; Amelia da Silva Carneiro, maranhense, 74 annos, polinevrite generalizada; Orminia, parahiana, 10 mezes, convulsões.

Movimento do dia 26

NACIMENTOS

Aldomira de Oliveira Barros, filha legitima de Candido de Oliveira Barros; Elvira Gonçalves Machado, filha legitima de Joaquim Gonçalves Machado; João Guilherme, filho natural de Thomazia Alexandrina da Costa; Victoria Christina Leite, filha natural de Rosina Ribeiro Leite; Heldemore Victoria de Moraes, filha natural de Paula Salles de Moraes; uma criança do sexo feminino, filha natural de de Thereza de Jesus Mendonça, nasce morta.

OBITOS

Sebastião Gonçalves da Costa, maranhense, 25 annos, turbocolose pulmonar; Firmino Barbosa, maranhense, 1 anno e 1 mez, enterite; Adelmar Helfert, maranhense, 1 anno e 9 mezes, convulsões; Trajano de Silva, parahiense, 36 annos, beriberi; Alderico de Sousa Rosa, maranhense, 2 mezes e 25 dias, enterite; Aurelliano, maranhense, 39 dias, enterite.

VENDE-SE 2 duzias de cadeiras de ferro proprias para botequim e tambem para barracas e em arvoredo. Confeitaria Mignon. 185—3

Pró Alemanha

(Para o Auxiliar Cosmos).

Sou simpatico á Alemanha.

A pesar de maranhenses e de ver que meus conterraneos, imitando o exemplo de quasi todos os brazileiros, se collocam ao lado dos alliados, eu, comtudo estou firme na minha idéa.

Negar o valor dos germanicos, negar os beneficios que elles tem proporcionado ao mundo inteiro, é negar a propria verdade.

Esta guerra horrivel que se está travando no velho mundo, não é mais do que a capricbosa satisfação de lavel-a odienta e má.

Os vahios de Jorge V, querendo se assenhorear do extraordinario commercio que a Alemanha entretinha com todo o mundo, não trepidaram em fomentar contra ela o odio dos outros nações. E estas, reconhecendo que, invadas, não poderiam vencel-a, se congregaram, e a elas se unio a mesma ideia, e, juntos todos, se lançaram ferozes contra a altiva e poderosa Alemanha.

Ella porem, bem cedo mostrou aos seus gorfilos e deuses inimigos, que não os temia, que não sabia recuar, sinão vencer.

Assim, atacada, repellia a ebuses e ataques tambem.

Tomou a Belgica que, sedusida pelas conffilenas da Inglaterra, tentou embargar-lhe os passos.

E os *heroes belgas* recuaram, abandonando-a aos mãos do inimigo.

Mas, se os heroes não foram, e os belgas fujiram, elles não merecem este glorioso titulo.

Como elles seriam admirados, se tivessem resistido ás deffesa da patria extremecida!

Mas.... são heroes.

Os Russos eram poderosos, mas os Alemães, em pouco tempo, entraram no seu territorio, tomaram numerosas cidades e..... os Russos são poderosos. Ha já muitos mezes, que as esquadras dos poizes aliados estã bombardeando o estreito dos Dardanelos; ganham todos os dias louvaveis vitorias; já destruiram muitos fortes, e, no fim de contas, nunca chegam a dominar no canal.

Porque?

Mas... as esquadras dos aliados, são poderosissimas.

A França—a *França* que é tão nossa amiga, e que não perde ocasião de procurar desmoralisar o Brasil, como ha pouco tempo fez com os nossos titulos, essa invencivel França está enviando para a guerra batalhões onde figuram moços de 16 annos!

Essa França é tambem muito poderosa!

Agora, depois de triste espetaculo, entre o dever e o medo, a gloriosa Italia, entrou tambem na luta.

Pelo dever ella se poteria ao lado da Alemanha, com quem tinha alliança.

Mas... ella teve medo que a Alemanha perdesse, e então bate-se hoje vivamente, junto aos aliados.

E começou logo invadindo a Austria, e na marcha em que vae, suppõem os aliados que ella em breve chegará a Berlim.

Entretanto o Papa acaba de abandonar o Vaticano.

Porque?

Se a Italia está tendo tantas vitorias, é claro que o Papa nada devia recear.

Mas, ele está mudado para a Suissa.

E vamos agora crer nessas formidaveis vitorias!

A poderosa Inglaterra, tem feito prodigios de valor entre outros *feitos de alto* prendeu a esquadra Allemã do canal de Kiel.

No entanto, de vez em quando, lemos nos telegramas, que um submarino do Kaiser, torpedeou um navio mercante nas costas Inglezas.

Por onde passou esse submarino, se a grande esquadra dos aliados está sempre de vigia?

Mistorio!

Dizem os Francezes, que os Allemães são barbaros, e mostram ter sido uma uma crueldade, o torpedeamento do «Lusitania». A Allemanha não teve culpa, pois se a esquadra Inglesa garantia a navegação; é ela a unica culpada do que soccedeu.

Os soldados do Kaiser não fizeram mais do que imitar os Inglezes ajuntando, os altos aos diseres «na guerra como na guerra.»

E apezar de tudo isto, entendem—que a Allemanha deve succumbir.

Mas não!

Um paiz como este, não deve desapparecer do mapa: ao contrario deve ficar ahi e bem afitido, como verdadeiro exemplo de heroismo e de nobreza.

. . . . . .

A Allemanha é rica em tudo.

Assim vejamos:

Goethe e Schiller, grandes chefes da revolução literaria alemã:

Poetas, como Heine e Uhland, que assombraram o mundo intiero, com suas preciosas producções.

Filosofos como Fichte, Hegel, Schelling, Schopenhauer; Qual foi outra nação que teve a gloria de possui-los iguais?

Nenhuma outra.

As artes, que em toda parte eram desprezadas, sempre foi-lhes dado acolhimento da parte dos Allemães.

Luiz I da Baviera, foi tão amante da musica, que Munich tornou-se a primeira capital artistica do mundo.

As pinturas, de dezembro, tiveram em Corselius, um grande propulsor.

O seculo XIX foi o grande seculo da musica na Allemanha.

Os poderosos subditos de Guilherme II, disputaram a palma aos Italianos, e a Allemanha venceu.

«Beethoven»—o autor das sonatas e symfonias; «Weber»; «Mendelshon»; «Meyerbeer»; «Schumann»; «Wagner», foram verdadeiros genios, que deslumbraram o todos os paizes que cultivavam a bella arte.

Logo no começo, a musica Alemã foi desprezada e mesmo atacada, mas pouco a pouco foi criando grandes simpatias, e hoje, nas grandes escolas musicais, ela é considerada muito superior á musica Italiana.

«Wagner, operou com as suas celebres composições, verdadeiras revoluções musicaes.

Idéa-se dramas musicaes, baseou a ultima ligação das palavras e da musica, deu-lhes absoluta egualdade na expressão dramatica, e concedeu a orchestra um poder que até então não fora conhecido.

A principio, foi recebida com vaias pelos Parisienses, mas com o auxilio de Luiz II da Baviera, algum tempo depois, em Bayreuth, recebeu aplausos e homenagens dos representantes de toda Europa.

Na arte do canto, possue cultores notabilissimos, como o celebre tenor Hans Ellenson, da Opera Imperial de Berlim.

. . . . . .

Um paiz como este, que possue de tudo, que assombra a todos, que tanto vale, que, é grande e nobre, não póde cahir, mortalmente ferida pela ambição dos que valem menos do que elle.

Um paiz que deu um sabio, como Eockel; um musico como Beethoven, não pode desapparecer do globo.

A Allemanha!

Ainda—haveremos de vel-a, vitoriosa e altiva, depois de dominar os que lhe afrontaram os brios e o valor e de prover a fallandade das calumnia que lhe foram assacadas, repetir bem alto, para que mais alto ainda repercutam os echos:

Deutschland! Deutschland! uberalles!

Uber alles in der Welt!

Maranhão, Julho, 1915.

Ribamar Pereira.

Aos Srs. Fumantes

São Luiz, 26—7—915.

Sr. Julio Guimarães.
Nesta

Amigo e senhor.

Lendo em os jornaes de hontem, um protesto lançado por v. s. contra a marca de cigarros "Dantas Barreto" de minha propriedade, fabricada com os fumos do sr. José Francisco Correa & Comp., por compra effectuada aos srs. Pinto & Comp. desta praça. Julgando que não tendo sido a compra feita á v. s. dera lugar ao publicado de hontem. Venho pela presente para que v. s. depois de fazer real syndicancia sobre o que acabo de affirmar, *mandar fazer* pela imprensa a devida retificação.

De v. s.

amº atº cr.º obro.

J. V. de Albuquerque Silva.

—

Em virtude de uma carta que recebi do Sr. V Albuquerque, fabricante dos cigarros marca «Dantas Barretos» mais claro e positivo a verdade dos factos que se relacionam com o nosso protesto nos jornaes desta cidade, chegando á conclusão de que os ditos cigarros de facto são manipulados com o fumo do José Francisco Correia, C.ª proprietario da marca «Veado» tendo havido um mal entender que pela presença fica sanado, o que foi arranjado por um inimigo gratuito desse Sr..

Maranhão, 28/7/915.

O agente,
Julio Guimarães.

192—1

Vende-se Candieiro proprio para gazolina. Na Confeitaria Mignon 187—3

VENDE-SE 1 bomba para poço Na Confeitaria Mignon 188—3

VENDE-SE Uma armação de taboa com pertences—na Confeitaria Mignon. 184—3

Pacotilha: Nesta de uma das maiores casas de seccos e molhados da Tabocinha Outra. Não deixem de a comprar, pois tem pre "compra de... 13-4

PARA ATENDER A CRIZE Abrio-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem luxo na porta. 127—9

Roupas brancas para senhoras dessa cheiro o Grand Chic, de M. Lindoso & C. 27—4

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Sucss.) recommendam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria», cassas percalinas, sarjas, gangas, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscados, linhos, riscados grossos, mesclas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pucaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—11

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, dous ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis: A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação de irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admittidos até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas promptas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—10 A Directoria.

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

61—10

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem-se assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Ariam se marmitas até 60 ooo mensaes. Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora 190—28

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 5.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collores Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, amiga Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A, uma pensão de **30$000** mensaes.

INSCREVAM-SE. NÃO PERCAM TEMPO

E' o melhor em-

prego de Capital

MANTEM uma seção para seguros de

30.000$000 e 10.000$000

Joia 100$000 e 30$000

Quota 15:000 e 5:000,

não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para ajustes nesta capital, mediante otima comissão.

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escritorio á rua do Sol n.- 18

Eduardo R. de Mello,
GERENTE.

102 13

TALCO MARANHENSE

BORATADO

Perfume suave e agradavel para amaciar a cutis.

PREÇOS—1 Bonis..... 900$000
1 Lata..... 1$000

Preparado por
Ferreira Junior & C. Succes

—Pharmacia Confiança—

Rua 28 de Julho n. 38—MARIAO

32—2

"AU GRAND CHIC"

M. LINDOZO & C. *Rua de Nazareth, 40*

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e cerouilas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos. 185—27

N'estes artigos não receiamos competencia

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade de S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linho e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blazes
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espongas idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes sacco confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

69—2

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre,

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos encarregados.

Acceitam breuze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ—MARANHÃO

39—4

MALAS para mão, porão e remonte, de todas as tamanhos; valises de lona, grane para dormidas, bicos para carbureto e que tal de sorthe

"FUNILARIA CABRAL"

Rua de Nazareth, 28. 54—6

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91—14

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

88—17 Rua Grande, n. 6.

IMPERVITE Preparado americano, destinado a impermeabilisar todos os trabalhos de alvenaria. Applicação vantajosa em impermeabilidade de paredes, soles, platibandas e em todas as obras em contacto com a humidade.

Adapta-se facilmente a superficies humidas ou molhadas.

Eficaz na fabricação de telhas, telhas, etc. Nos actos actualmente impede a evaporação do fino, tornando o hygienico.

Unicos vendedores nesta Praça os depositarios:

Mendes Guimarães & C.

Rua Portugal, n. 19; Rua Alta, n. 38

106—5

A Refinação da Rua da Palma, canto da do Quebra Costa, acaba de receber latas marcas Cavia e Moça, milho branco quebrado, castanhas do Pará, ervilhas, sardinhas para gastronomos e em latas communs, palmito Inajára, pickles, goiabada, marmelada, sopa vegetal, graiss, fogão carrapato, cujos artigos vende a preços muito baratos.

106—5

Telhas de vidro "marca o barco" de todas as qualidades e tamanhos; vidros de côres para vitraes.

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 33—13

Vinhos

Verde, Calaras e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO

87—21 Rua Grande, n. 6.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Ottos, Dubonet, Jhorse, Quina e muitas outras variedades, só na

CONFEITARIA **COUTO**

86—21 Rua Grande, n. 6

Denuncia

Rio, 30—O sr. Nogueira Ariely será novamente denunciado, por ter recebido 11 contos de subsidio de senador, estando no exercicio do cargo de presidente do Estado do Ceará.

O sr. Thomaz Ariely será tambem denunciado por isto mais ou menos identico.

Os operarios da Imprensa Nacional

Rio, 30 Foram dispensados mais 190 operarios da Imprensa Nacional, os quaes procurarem o sr. Calogeras, lembrando reduzir os vencimentos até a verba existente no orçamento.

Mais reducção de ordenados

Rio, 30—E' opinião corrente que a camara reduzirá 20 % nos vencimentos dos funccionarios publicos.

O senador Baudin é acoimado na camara

Rio, 30—Na camara, o sr. Augusto Lima acusou o sr. Pierre Baudin de ter ameaçado o Brazil de um *controle* estrangeiro.

No senado

Rio, 30—Por falta de numero, não houve sessão no senado.

Liga academica

Rio, 30—Foi fundada a Liga Academica Pro-Cearenses.

A politica riograndense

Porto-Alegre, 30 - O sr. Borges de Medeiros distribuiu circulares ao eleitorado, dizendo que durante o seu impedimento devem dirigir-se ao sr. Protasio Salvador Pinheiro Machado.

Viajante

Rio, 30—Embarca, hoje, para si, o dr. José Barreto da Costa Rodrigues

O auditor de marinha Magalhães de Almeida é esbofeteado em pleno conselho de guerra

Rio, 30—Sexta feira passada, na sessão dum conselho de guerra em Villegagnon, por occasião da assinatura do seu depoimento, a testemunha tenente Candido Alencar Alves esbofeteou o auditor de marinha Magalhães de Almeida.

Princeza Izabel

Rio, 30—Todos os jornaes annunciam o natalicio da princeza Izabel. Houve missa na Cathedral, sendo concorridissima.

Almoço

Rio, 30—O sr. Lauro Muller offereceu, hoje, um almoço, ao sr. José Carlos Rodrigues. Estiveram presentes os srs. Frederico Carvalho, o embaixador Yankee, senador Mendes de Almeida, Epitacio Pessoa, Felix Pacheco, Celso Bayma, Amaro Cavalcanti, almirante Guilhobel, Fernandes Pinheiro, general Botafogo, Guerra Durval, Arthur Bernes, Clovis Bevilaqua, Rodrigo Octavio, Candido Oliveira, Sá Vianna, Souza Bandeira, Melo Moraes e Ferreira da Silva.

Os fanaticos

Rio, 30—O governador de Santa Catharina e o ministro da guerra conferenciaram, hoje, com o sr. Vencesláu Braz sobre a attitude dos fanaticos.

Desfalque

Rio, 30—Foi descoberto no Hospicio Nacional um desfalque de mil contos.

O sr. Carlos Maximiliano irá a S. Paulo

Rio, 30—O sr. Carlos Maximiliano irá a S. Paulo no dia 9 do mez vindouro.

O capitão do porto do Maranhão é exonerado

Rio, 30—O capitão tenente Arthur do Rego Moreles foi exonerado do cargo de capitão do porto desse Estado, sendo nomeado para diretor da Escola de Aprendizes Marinheiros dali.

O sr. Cunha Machado adia a sua viagem

Rio, 30 — O deputado Cunha Machado adiou a sua viagem para 10 do mez entrante.

A republica lusitana

Lisboa, 30 Os evolucionistas apresentaram o sr. Guerra Junqueiro candidato a presidencia da paz.

—O governo enviará um navio para representar Portugal no centenario da fundação da cidade do Belem (Pará).

Promoção

Lisboa, 30 - A camara approvou a promoção do capitão tenente Aragão, que commandou os draghis no combate de Naulila.

Sabino Barroso

Lisboa, 30—Chegou a esta capital o sr. Sabino Barroso.

Linha de tiro do Ceará

Rio, 30—Foi mandado funccionar a linha de tiro do Ceará.

O celebre projecto do estado

Rio, 30—A commissão de finanças da camara discutiu o projecto da emissão.

O sr. Alvaro Baptista é contrario a emissão devido a crise—principalmente a financeira, economica e moral; computa a divida interna em 1848 mil contos e a externa em ..... 167.897 970 libras esterlinas; que é necessario uma amortização, desta de 10 milhões, e despeza de 115 mil contos; que é preferivel uma subscripção nacional para garantir o credito no estrangeiro.

O sr. João Vespucio, em voto separado, subscreve a emissão de 400 mil contos para amortizar os *deficits* dos exercicios anteriores e as despezas extra-orçamentarias do actual exercicio. O resgate será feito, cobrando-se nos impostos de exportação 50 % em ouro.

O sr. Alberto Maranhão, numa emenda peorega para o anno vindouro a amortização das dividas dos bancos nas rejeitas flagelladas.

Assinaram o parecer do sr. Cincinato os srs. Balthazar Pereira, Alberto Maranhão, Justiniano de Serpa, Felix Pacheco e Cardoso de Almeida.

Venceram os srs. Antonio Carlos, Alvaro Baptista, Octavio Mangabeira, e Carlos Peixoto.

A deputação federal

Rio, 30—Consta que o sr. Irineu Machado optará pela representação deste Estado, abrindo a vaga de Minas Geraes para eleger o sr. Sabino Barroso.

O caso Baschman

Rio, 30—O ministro do Brazil em Londres telegrafou ao sr. Lauro Muller, dizendo que uma nota do *Foreign office* informa que o caso Baschman não será submettido a processo.

O sr. Muller autorizou aquelle ministro a contratar advogado.

O sr. Borges de Medeiros passa a chefia do partido

Rio, 30—Está confirmado que o sr. Borges de Medeiros passou a chefia do partido ao sr. Protasio.

A policia do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 30—O sr. Thompson Flores recusou reassumir o cargo de chefe de policia.

Apprehensão de pistolas.

Lisboa, 30—A policia apprendeu 4 mil pistolas na alfandega.

Só para danar...

Viram como o Bentinho, o suburbano, ficou dezorientado, e furioso contra nós investiu quando d'aqui lhe jogamos aquelles periodos esmagadores do Picard.

Pois hoje, de maldade, lhe remettemos, para maior irritação, os seguintes trechos de autor nacional, de Felinto Bastos, jurista nosso:

«Na propria natureza do homem e no seu destino devemos buscar os elementos primarios, formadores da vida juridica:—o direito não é uma invenção humana, como a aeronave, ou a polvora nem póde ser uma convenção social, como a pragmatica da diplomacia.

Emquanto o direito subjetivo pulula e se desenvolve como uma necessidade do individuo, surje-lhe de frente o direito objetivo como uma necessidade social. O primeiro, por isso mesmo que se apresenta como uma condição da natureza humana, conserva no que ha de fundamental, em suas manifestações multiplas—um certo caracter de *firmeza* e *inviolabilidade*, o segundo, attendendo as imposições do tempo e do espaço, modifica-se, transforma-se».

Ha, na verdade, *faculdades* naturais que *não podem ser modificadas*, em sua essencia, porque nem ao individuo, nem á sociedade é permittido mudar a natureza humana, mas referimo-nos, já se vê, ao que nella existe de *fundamental*, porque em seu desdobramento, em sua expansão no meio em que vai agir, o mesmo direito subjetivo não se póde furtar á lei da evolução»—«Prefacio do Systema do Direito Civil, de E. Espinola»—

A Predial do Norte

Correrá, amanhã, o 24º sorteio da 2ª serie da Empresa Predial do norte.

Será proporcional a 2000 socios, dando uma casa no valor de 5:000$000 e 10 pensões por 6 annos.

A retificação do sr. B. Urbano

Tem razão o redator-chefe de *O Estado*. Não foi de *positivação da vida intellectual*, que chamou ao sr. Inacio Parga. Foi de *positivação da nossa rivalidade intellectual*. Fomos nós que nos equivocamos ao ler as suas palavras. Queira, portanto, desculpar-nos o lapso. Se bem que, em ultima analise, as duas expressões constituam um exquero de linguagem que muito mal assenta num homem como o sr. Bento Urbano.

Abi fica, pois, feita a retificação, de accordo com a que publicou o *A. S.* na edição de quarta-feira do seu diario.

Queira agora o sr. Bento explicar-nos como concilia entre si as suas duas attitudes que ora vamos confrontar.

Em 1915 chama o sr. Bento Urbano, ao sr. Inacio Parga, de «positiva» da nossa vivacidade intellectual».

Em 1907 diz *este*, no Congresso do Estado, simplesmente isto:

«O sr. Inacio Parga faz de modo brilhante a apologia do charlatanismo. Proclama, neste recinto, em pleno seculo XX, as vantagens da ignorancia sobre o saber, a supremacia da incompetencia patente sobre a presumivel competencia. E eu me quedo silencioso diante desta affirmativa assombrosa, que ha de levar á posteridade a Assembléa Legislativa do Maranhão. (*V. Diario Official* de 28 de Abril de 1907, pg. 8, cols. 1 e 2».

Queira o sr. Bento Urbano dizer-nos, sem demora em qual destes dois momentos foi sincero e falou a verdade. Conciliá-los é humanamente impossivel.

Porque não se concebe que um homem, em quem se positiva a vivacidade mental da Athenas Brazileira, seja capaz de proclamação a que alude o redator de *O Estado*, no topico do seu discurso acima transcrito.

O publico aguarda comosco, ancioso, a resposta do illustre medico.

—

O sr. Maximiliano Raimunda Mendes foi á policia declarar que hontem, ás 15 horas, estava a beincar mais o seu amasio Izidoro Georjino Gomes, cabo do Corpo Militar, com uma faca. Ela disse:—*largue a faca seu Zidoro*... E elle: *Eu não largo. Quero só ver*... Assim se ficaram e, afinal, ela largou a faca, que foi ter á perna de Izidoro, ferindo-a. E acabou-se...

Pedro Ferreira—Realisa-se ao meio dia, no theatro Cinema Palace, a festa artistica do ballarino hespanhol Pepita Gonçalves e a fadista portugueza Cecilia de Sá (?).

As artistas vieram, hoje, á nossa redacção, convidar-nos para a sua festival, que vimos que agradecemos, desejando-lhes, de já, um vasto successo.

—

O Salomão Maia quer-nos ir do Amazonas mandar por lhe fazer este dado um formidavel tabolo. Não entendo, muitos dollares que, se a tanto se atrevera, foi porque o outro lhe chamou de ladrão. Ora, ahi nunca succedeu cousa alguma do genero. Ladrão era não na cara! Foi o que foi...

A vigilância noturna

Começará segunda-feira, a cobrança dos assignantes do serviço de vigilancia nocturna.

Esta tão anciosamente esperada instituição principiará a funccionar a 15 de agosto vindouro.

Suplica de flor

Um cravo bandem fabrea de afamores
A uma linda e gentil suberba rosa:
Par amor, emmebil, a mais ditosa,
A mais linda de todas as mulheres...

Da vida, ecnar gentil, a mais formosa
Vai gosar do seu colo alvos primores
E entre lirios e bellas malmequeres
Eu morrerei ao calma perfumosa ...

Kassim fallecido quando a tua amada
De uma formosa a gelida agonia
Suppliou minha lagrima divina:

Morrer—dentilaria—devem-se a sol a!
Porque a vida é calor dos olhos dela,
E o amor a sombra da formosa Alliéna...

196—1 ...

VENDE-SE 1 kls. de cebolas 1200, 1 dito de batatas novas 800, 1 kls. de bacalhau de caixa 1300, 1 kls. de café moda lavado 900, 1 dito de moka 800, 1 dito lavado 700, 1 kl. de tapioca do Pará 300, 1 garrafa de vinho para mesa 300, 1 dita abafado portuguez 1000, 1 litro de cachaça alva 400 1 lata de manteiga de 1/2 kl. 1800, 1 dita de 1/4 900, 1 kl. de feijão mulatinho 500, 1 lata massa de tomate 500.

Vende-se na rua de Santanna canto com a Travessa do Theatro. 196—4

Banco Comercial

Este Banco continúa a trocar com ajio notas da Caixa de Conversão. 198—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 4, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até ás 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Enjenho Central, no dia 31, a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 5, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Vende-se na rua de Santanna canto com a Travessa do Theatro. 196—4

CINEMA S. LUIZ

HOJE Sexta-feira HOJE

Programa incomparavel

2 films de longa metragem!

A INFAMIA DE UM OUTRO

Grande peça teatral de successo indescutivel, e que tem como interpretes principaes os artistas:

JEAN DAX E MME MASSART

Inteiramente colorida 3 partes PATHE'COLOR

MAX PEDICURA

Explendido film comico no qual nos dá mais uma prova do seu grande talento inventivo e comico o incomparavel MAX LINDER, que nesse momento derrama o seu sangue pela gloriosa França.

2 partes—PATHE'

DOMINGO O grande cine-drama policial

O Rubi do destino

7 atos dos mais empolgantes peripecias entre pessoas intrometidas na posse duma famosa joia dum reino. *O famoso rubi do destino!*

Grande luxo! Incomparavel mise-en-scéne!

COZINHEIRO OU COZINHEIRA

Precisa-se de um á rua dos Barbeiros n. 7. Paga-se bem, trabalho que seja bom. 195—3

Na Tabacaria Offerece-se uma Freguez, com conhecimento em compras. 20—7

Meias grossas e finissimas, transparentes para senhoras, só no Grande Chic. 20—6

Caprichoza confecção com fino fumo osé Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação.

Unues Oliveira & Irmão Praia do Mercado n. 15 Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar 20—6

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado 31 de julho de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 31

4

Sai o fumo do cigarro,
Sái a casca do feijão,
Sái do nariz o catarro...
Leoncio, tú sáis ou não?

E' AMEAÇA?

No seu artigo *Factos*, inserto em *O Estado* de hontem, ameaça raivoso o sr. Bento Moreira, Secretario do Interior do governo do sr. Herculano:

«O sr. Bento calumnia e sobresalta até chegar o momento em que a justiça porá termo a suas invectivas. Esperemos».

Ora a justiça, no governo do sr. Herculano Parga e justiça para fazer calar, pela violencia, jornalistas independentes que sempre agiram e agem dentro das garantias constitucionaes, só pode ser a do sr. Leoncio, amparado pelos seus ferozes sequazes.

Qualquer dia desses, pois, parece que ahi teremos pela frente, a assaltar-nos a propriedade, as horas mortas da noite, os mesmos «desordeiros de chapéo desabado», que empastellaram *A Rua*.

Já sabe, portanto, o publico. Pelo que nos acceder, só ha um responsavel, que desde já lhe denunciamos, e, conforme as declarações de *O Estado* na segunda feira proxima, iremos tambem denunciar ao paiz inteiro, a começar pelo sr. Presidente da Republica: o bacharel Herculano Nina Parga, atual governador do Estado do Maranhão.

Porque é bem certo que nenhum dos seus sabalhotes terá jamais a coragem de ajir sem ser por ordem sua. E bem certo tambem que o sr. Bento Moreira jamais se abalançaria a vir pela imprensa ameaçar-nos, se para tal não houvesse recebido as necessarias instrucções do sr. governador.

A unica justiça, repetimos, com que nos pode ameaçar o sr. Herculano, é essa que para ahi anda exercitando, e com plena aquiescencia sua, o seu Secretario da dita. Porque a outra, a justiça real, a justiça com J, essa não se tememos nós, porque essa está conosco. E' dever seu velar pela applicação, na especie, da Constituição e das Leis da Republica. E nós, até hoje, Deus louvado! não alcançamos ainda, nem ultrapassaremos jamais, os limites que essas magnas expressões da soberania nacional traçaram á ação da imprensa livre no Brazil.

Aqui ficamos, pois, firmes no nosso posto de honra, a defender até ao sacrificio os direitos do povo desta terra gloriosa e livre—que é tambem a terra do nosso nascimento—e defende-los no mais absoluto destemor das ameaças e colera do sr. Herculano Parga e dos seus ferozes secretarios.

Assim agem sempre os que se sentem amparados pela Lei e pela consciencia clara e altiva de que estão cumprindo o seu dever.

Antonio Lobo.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Tijuca», do sul, a 4 de agosto.
«Itapuhy», do norte, a 5 de agosto.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.
«Carneiro», do Pará, a 5.

Devem sair:

«Barão de Grajahú», para o Pindaré, hoje, ás 16 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 4 de agosto, ás 20 horas.
«Victoria», para Caxias, a 5 de agosto.
—O vapor «Tocantins» passou hoje pelo porto de Aracaty com destino a Recife.
—Entrou hoje, dos portos do sul, o paquete «Bahia», que trouxe 108 passageiros, sendo 15 de primeira classe, 6 de segunda e 87 de terceira.
Em transito, 301 passageiros, sendo 50 de primeira, 8 de segunda e 243 de terceira.
O «Bahia» proseguirá sua viajem ás 17 horas.

Acudindo á provocação

Repita-me hontem o sr. Antonio Bona a que lhe diga qual a disposição de lei que violou, impedindo que Abdias Moniz se representasse, por advogado, no inquerito a que está S. S. procedendo, em segredo de justiça, na repartição de Policia.

Não é comigo. O jurista cá da casa é o Alcides. Não é uma aguia de altaneiro saber, como, por exemplo, o Bento Moreira e o Quincas Sá, os dois unicos hacharéis do meu conhecimento que desconhecem a existencia de principios imutaveis do direito. Dois, digo mal, talvez, porque, ou muito me illudo eu, ou o Herculano completa a trindade.

Mas, o Alcides, se não é uma notabilidade juridica como qualquer destes tres, não deixa por isso de entender muito nobremente do seu officio. E a prova disso já a teve e vai ter-la agora o sr. Antonio Bona.

E nada mais me cabia dizer a S. S., se não fossem certos conceitos maldosos e intencionalmente provocadores, a respeito do jornal que dirijo, conceitos que eu tive o fundo desprazer de ver hontem firmados pelo nome do illustre sr. delegado geral, no seu artigo *Mais repto*.

O primeiro deles é o que se refere aos processos de reclame das nossas edições, por meio de um quadro negro pendurado diariamente á uma esquina da Praça João Lisboa.

Surprehende, á primeira vista, ver a gente aquelas irritadas censuras indirectas, formuladas pelo sr. Bona, a esses anuncios previos dos artigos de *A Tarde*. Essa impressão, porem, para logo se dissipa, se alentarmos para o facto de que o jornalista, na pessoa do sr. Bona, foi desgraçadamente vencido, nestes ultimos dias, pelo policial. Não é o confrade brilhante de todas as epocas quem hontem nos falou. Não. E' o delegado geral da policia do sr. Leoncio. E' a ele, portanto, e a ele tão somente que estas linhas se endereçam. Porque é tambem só com ele que eu estou em guerra. Com o delegado. Não com o camarada da imprensa, sempre alto hoje tão inteligente, tão culto, tão leal e tão cortez.

E ao delegado digo assim: Se a louza de *A Tarde* tanto o irrita, se os seus dizeres são tão «petulantes» tão «levianos», porque não manda S.S. arranca la de lá? Tem já o exemplo dentro de casa. Foi daquelle mesmo proto que o sr. Leoncio mandou arrancar a de *A Rua*.

Mande, pois, S. S. retirar dali tambem a nossa louza pelos seus ordenanças, se isso lhe apraz. Mande, que num pronto imprenarei uma ordem de *habeas-corpus* ao Superior Tribunal, para poder anunciar as edições do meu jornal como muito bem entender. Mas não se assuste o sr. delegado, porque o nosso Tribunal me negará a ordem na certa. Recorrerei então ao Supremo e lá, muito ao contrario, vou ganhar. Mas emquanto correm os transites da acção, folgará a paciencia do sr. delegado.

Mande, portanto, retirar a louza se não quizer ler nela diariamente o anuncio das nossas edições.

Ou, então, faça uma coisa mais pratica. Não passe por lá. Ou se passar vire a cara. Ou se não virar, feche os olhos. Ora ahi está!

«Entre as regalias de *A Tarde*, escreve o sr. delegado, não pode ser computada essa de atacar a reputação alheias.

Onde, em primeiro logar, o artigo nosso, em que fosse jamais atacada a reputação de quem quer que seja? Onde? Só se o sr. delegado entende que criticar ou troçar atos publicos de uma autoridade qualquer, equivale a um «ataque á reputação alheia».

O jornalista Antonio Bona, esse, juro-o! seria incapaz de subscrever tamanho disate. Agora o delegado de policia do sr. Leoncio...

E depois, não me consta que entre nas atribuições de um simples delegado de policia, definir quais são as regalias da imprensa num paiz livre.

Como, porem, vivemos numa epoca em que as nossas autoridades policiais tudo podem, até mesmo atacar retalhar impunemente a chicote as costas dos homens livres, no seu posto correcional, é bem possivel que o sr. delegado geral se queira arvorar aqui em censor absoluto e soberano dos jornais maranhenses. Mas nós daqui desde já lhe declaramos que lhe não obedeceremos as ordens em tal sentido. Aqui estamos e aqui permanecemos como até hoje, firmes no nosso posto e amparados pela Constituição e pelas leis do paiz e pela solidariedade do povo livre da nossa terra.

Se o sr. quizer mande tambem empastelar-nos o jornal. Mande, mas desde já lhe afirmamos que mostraremos outro, com a ajuda de Deus e o favor do publico.

Agora para finalizar, um conselho, não ao jornalista Antonio Bona, que esse de certo não precisa. Mas ao delegado geral, que agora se quer á viva força arvorar em polemista.

Não vá com tanta sede ao pote, seja mais comedido e mais modesto. Deixe de Isidoro Balzac com os seus «heroes que vão vencer.» Quem entra na luta na certeza de dar, apanha quasi sempre. Olhe, homem, aquela sua acuzação especiaculosa ao Alcides de «haver estropeado a lingua», só porque disse, *fiquei pasmo*, em vez de *fiquei pasmado*. Foi essa uma raia vergonhosa do sr. delegado. Porque o verbo *pasmar*, no Brazil, tem preciosa duplo. Tanto se diz *pasmado* como *pasmo*. Abra o sr. delegado a ultima edição do *Dicionario* de Candido de Figueiredo e leia a pg. 326, do vol. II:

«Pasmo. Adj. Bras. Pasmado, assombrado. Ex: *fiquei pasmo*».

Vê lá o Candido dá como exemplo justamente a expressão que o sr. delegado taxou de asneirora. *Et sans rancune*... do jornalista, claro. Porque ao delegado, com palavra que estou seriamente escandalizado....

Antonio Lobo.

—

O plantão

O Plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Carvalho & C., á rua de Nazareth.

Amanhã permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de Fernando Pereira da Silva, á rua Affonso Penna, Francisco de Mello Ashlett, a Bernardo Cabral, á rua do Sol, e, á noite, a de A. Pires da Fonseca, á rua do Sol.

—

O CALÃO DO GOVERNO

Vejam estas *lettres* do *O Estado* de hontem:—telles, bobalhões, falsa moralidade, odio atroz e sordido, patolla pequeninas, corsario, exploração, campanha de difamação, incondemnavel despeito, intrujão, hipocrisia, horda immensa de exploradores, odio e despeito inconfessaveis, ardis grosseiros, exploração, incomensuravel despeito, adjetivos inopios, methodremos carinhosos.

Não ha convir que não é muito variado o calão oficial... Nem isso ao menos!

—

VIAJANTES—Passou, hoje, por esta capital, a bordo do «Bahia», o nosso conterraneo Fausto Seabra, que foi nomeado 2º radio-telegrafista desse paquete.

—No vapor «Bahia», entrado hoje, do sul, chegou, acompanhado de sua esposa, o sr. José Barbosa de Andrade, socio da firma M. A. Barros & Comp.

—Acha-se entre nós o sr. capitão Theodoro Ribeiro da Cunha.

—Do Rio de Janeiro, regressou o sr. Jacintho Aguiar, socio da firma Carvalho & Aguiar.

Aqui estou

Chamado á soteria e, como não fujo ás minhas responsabilidade—não fujo nunca—aqui estou a repetir, não somente *trez vezes*, mas a proclamar, quantas forem necessarias que o sr. delegado geral ajm contra a lei.»

E assim o faço sem receio de estar o dr. Antonio Bona «embrechadeseu *O Jornal* para me «deter.»

E assim o faço sem temer contestação, porque s. s. não poderá nunca contestar tudo quanto afirmei no artigo que escrevi, que é meu, e que mantenho em todas as suas linhas.

Nele demonstrei que s. s. violou a lei, abordoando o caminho onde a seguir, e unico «permitido ás consciencias rets e a sua fiel execução.

E acho que nunca, mas absolutamente nunca, me foi apresentada petição do dr. Araujo Costa ou de outra qualquer pessoa «solicitando luz sobre a morte de João Regis.»

Vivemos, é certo, num paiz de analfabetos, mas o humilde advogado, que este anuncia, não faz a «triste figura» de requerer protesto judicial sem o necessario termo e não confunde inquerito com sumario ou viceversa.

Alcides Pereira.

P.S. Quanto á emenda de s. s. «dous passados», em logar de erro meu «dous passos», abra o nosso Dec. de Candido de Figueiredo ed. 1913 e leia na palavra «Passos»: «Pegar passo!»... ?

E estás, quem erros?

A. P.

—

O caro Bona, ó caro amigo,
Assim de rumo já mudado,
Tu já não corres o perigo
De te chamarem ...estragado...

—

O paquete «Maranhão», aqui esperado a 10 de mez entrante, chegará a esta capital o sr. Manoel de Jesus Pereira, que já foi estabelecido na Capital Federal e que vem, a convite do proprietario da casa "A Exposição", á rua Grande n. 5, assumir a gerencia dessa casa.

—

O sr. Intendente providenciou no sentido de entrar em completo vigor a lei que manda fechar aos domingos todas as casas commerciais, officinas, fabricas etc.

—

A sociedade Artilios Moteos está convidando os seus socios a pagar as quotas para os fins a que dizia mesmo os fallecidos.

O prazo termina em 10 de agosto.

—

Reunem-se, amanhã, ás 15 horas, os membros da Officina João Lisboa.

—

ANIVERSARIO—Faz annos amanhã o menino Antenio, filho do sr. Eduardo Jesus.

—Hoje, a menina Izabel Ferreira.

—

Foot Ball

Um grupo de rapazes pretende inaugurar, em breve, entre nós, um club de *foot-ball*.

Amanhã, á tarde, já haverá na campo da Fabril, um ligeiro match de foot-ball.

A inauguração do novo club será por todo o mez corrente.

—

Será distribuida uma edição de um jornal denominado "O Tributo", em homenagem ao col. Mariano Linhos que vê transcorrer, amanhã, a data do seu natalicio.

Para Podreiras serão transmittidos á s.s. telegrammas congratulatorios, por esse motivo.

—

Vão em nosso poder' para ser publicada, segunda-feira, uma carta dos habitantes de Guimarães contra as prezas do delegado da Policia de lá.

—

Varios individuos que tiram mangue no sitio «Pombal», em Vinhais, entenderam, devido ao calor que ali faz, de trabalhar tal qual papá Adão andava nos dias luminosos do paraiso.

Contra essa offensa á moralidade, o sr. capitão do porto reclamou providencias á policia, pois os moradores daquelas bandas não estão dispostos a ver aquilo espetacolo algo paradisiaco, quando teem que atravessar o igarapé ali existente.

Para segunda-feira

Um apêlo de honra de Antonio Lobo ao sr. Herculano Parga.

Na caza alheia

Pacotilha—Logo em seguida aos telegrammas, vem uma coisa que não se sabe bem o que é. E' mesmo que artigo de fundo e mais que noticia. Uma coisa afinal que «respigas» trocos de um e de outro e da-nos o hibridismo que se vê.

Aquilo não foi escrito pelo Agostinho. Se o fosse, viria mentir tanto, ou mesmo tres e duas do nosso editorial de anteshontem. Que o Agostinho, para eterna honra sua, é ainda e será sempre o mesmo rapaz que, ás suas qualidades de intelligencia e de caracter, reune as de saber escrever a sua lingua e de pautar todos os atos da sua vida por um rasoavel bom senso. Não é tambem nem do Lopes, nem do Bento, nem do Assis.

Aquilo só pode ser do Quincas Sá.! O Quincas é um bom rapaz, não ha duvida. Ridiculo como Deus quer as suas creaturas. Mas p'ra essa coisa de artigos de polemica e, sobretudo, de polemica politica, não tem decididamente geito algum. E daí aquelle miseravel disparatado e inutil de hontem, com intuitos a resposta ao nosso editorial tão certeiro, da vespera.

Não! Enganou-se anteshontem. Quem está apoiando francamente a situação atual não é a «Pacotilha». A «Pacotilha», fundada por Victor Lobato e onde teem escrito, entre outros, João Ormundo, Luiz Torres e Clodomir Cardoso, não pode apoiar assim de mão beijada um governo de desatinados e de incompetentes, e nem caza que ahi temos. Quem está apoiando decididamente o sr. Herculano é o Quincas Sá. A ele, portanto, vai endereçada a nossa resposta, que já está prompta e só não sai hoje por falta de espaço. Segunda-feira, cá nos terá o homem. Quiz assim, não é? Pois assim seja.

Na secção policial conta a velha colega que o dono do «Maciano» e o sr. Manoel Pereira dos Santos declararam ao delegado geral ser loucato o que com relação a ditos ao ditos do Castelo, o orça. Coitados! Não declararam, e havem de confessar a ignorancia do povo.

Poderiamos repostar que a informação relativa ao primeiro velo da fonte segura, sendo a segunda colhida por um nosso companheiro em conversa com pessoa muito amiga da *Pacotilha*.

Não precisava era aquela *fita* de estar-se declarações por termos, provavelmente no tal inquerito misterioso. Já o peripicio governo, pelo cabeço d'agua, declarou que o Castelo volta e com certeza o autor do artigo *Um ato digno* já está escrevendo, para comemorar esse regresso, outro com a epigrafe — *Um ato dignissimo*. Na mais, chamo a attenção do publico para uma local nossa de hoje, desmentindo a tal retificação da policia.

O Jornal—O artigo do Bona que vai respondido nesta parte.

Telegrammas, noticias, etc.

O cabeça d'agua de hontem avança esta coisa inexivel, á guisa de defeza da escandalo que se está praticando no Liceu, com a ratoira do Pedagogio: que o sr. Herculano Parga está fazendo favores com os dinheiros publicos!!!

Oiçam que nem nós, os «estragadores» e «despeitados», avançamos jamais, contra S. Exc., tão injuriosa violencia! Apre. E' demais!

Chamam-se os peroradores de «ultimas de corsario da rua da Palma». O *corsario*, já se vê, somos nós.

Ora reparem os senhores como andam aquelas cabecinhas d'agua! São elas que nos insultam diariamente, que nos injuriam, que nos descompõem, que nos difamam a valer. Nós d'aqui só os temos levado na troça. E agora precisamente os brejeiros uns cordeirinhos inocentes e nós aqui sendo Apuleios furosos.

E levanta se um pedeiro pela manhã cedo, hein?...

O **Diario Official** — Carrancudo e sinistro.

Abelhudo.

—

Septico o suburbano
Bento Correia Lima:
—Tira-me, Bento Urbano,
Essa alunha de cima!...

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
em virtude de deliberação
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSINATURAS
Por um anno . . . . . 30$
Semestre adiantado $500
» atrasado $600
Pedidos aos assignantes em qualquer ponto, ao cobrador, com recibamos assignados até 30 de janeiro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Serviço de acquisição e vendas publicações por miudas preços.
—
A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Mais uma violencia

O sr. delegado geral, dr. Antonio Bayma, não se limitou a recusar a Abdias Muniz o direito de acompanhar, por advogado, o inquerito aberto, em virtude de representação sua, a portaria do espancamento que soffreu no Posto de S. João.

Não se limitou a esta violencia injustificavel. Foi ainda mais: recusou tambem a simples certidão do corpo de delicto a que Abdias foi submettido!

E' o cumulo!

E recusou, porque sem exame medico, feito pelos drs. Tarquinio, filho, e Rodrigues Machado, constatou clara e positivamente a existencia do horroroso e covarde crime de que foi victima o infeliz Abdias!

Recusou porque quiz, porque entendeu recusar. Porque era preciso evitar que o publico conhecesse esse exame, que é a prova flagrante, indiscutivel, do monstruoso delicto que tanta impressionou a nossa população.

E, porque não tinha razão, para negar a certidão pedida, da um acto publico, passado ás nossas vistas, de nós conhecido pela leitura que fizemos, lá mesmo na Delegacia, do memorandum dos medicos legistas, logo após o exame; porque não podia negar a certidão desse exame, o sr. delegado geral, arvorando-se, ainda uma vez, em arbitro da opportunidade da defesa dos interesses da victima, proferiu, na petição desta, o seguinte curioso despacho:

«Defiro, no final do inquerito, sobre dos autos seguirem para a promotoria publica.»

Tal despacho é uma verdadeira recusa, porque o peticionario precisava tinha urgente necessidade mesmo, desta certidão—agora, no presente, e o sr. delegado entendeu de mandar que lhe fosse a mesma dada no *final* do inquerito, ou, o que vem a ser o mesmo, recebesse ordem para... nas calendas gregas! Porque esse *final* do inquerito será no dia de S. Nunca, como diz o povo.

Esse inquerito não terá *fim*, como não o tiveram até hoje o do sr. Jonas Heroes, o do Torcer, o da Pensão Acre, o de André Santos e tantos outros solucionados pela policia. E essa certidão não será nunca passada!

O despacho do sr. delegado é pois mais uma violencia ao direito de Abdias, a victima da arbitrariedade policial. Mais uma violencia e mais uma pilheria juridica de s. s.

—

Sociedade Literaria «Barão do Rio Branco»

Reunem-se amanhã, ás 9 horas, os membros da sociedade Rio Branco, afim de tratar de assumpto de grande interesse social, inclusive a organização do programma dos festejos com que aquella cooperação pretende commemorar o dia 18 de agosto, 2º anniversario da sua fundação.

E' de esperar o comparecimento de todos os socios.

—

Exm. sr. Antonio Lobo

Saudações

Tenho, com o maximo interesse, acompanhado a campanha que a «A Tarde» vem fazendo contra os abusos da policia no seviciamento e castigos corporaes nos presos que se recolhem ao posto de S. João.

A propósito do ultimo covarde espancamento, na pessoa do cid dão Abdias Muniz, a attitude de V. S. tem sido brilhante.

Uma cousa, porem, não se me affigura plausivel: é a insistencia que V. S. faz para o advogado acompanhar o inquerito policial, insistencia que não teve a aquiescencia do digno dr. delegado geral.

Se não, vejamos: o tenente Castello Branco, aggressor de cidadãos livres dentro e fóra do posto policial, foi demittido de official da força publica.

Porque? O que determinou esse beijo gesto do governo?

Certamente a apuração do ato delictuoso e consequente prova contra o desabusado aggressor.

Se assim não foi, o ato do governo foi precipitado e disparatado alem de injusto, e, ai foi, a prova contra o forte mandatario do sr. Leocadio Rodrigues, nesse inchado espantalho, já está feita, não havendo necessidade de mais luz nem de soccorro de advogados.

Certamente o relatorio do honrado dr. delegado geral será concludente, como são as peças que nos tem dado nos autos.

Não se explica aquella demissão sem provas, aquella que se não fez esperar e que até motivou *repiques de sinos e girandolas de foguetes* da «Pacotilha», é porque estas foram consideradas.

Não ha para onde fugir. A menos que se queira dizer que o governador foi «forçado»... a saltar regras do bom senso.

Agora, se depois do relatorio apresentado, não se evidenciar que o conhecido ferrabraz espancou o indefenso Abdias Muniz, então é que todo está perdido, e todos nós e o publico somos victimas da mais ridicula das comedias, que porventura o poder publico possa representar.

Do attencioso,

T. C. Santos.

—

«Pacotilha» de terça-feira, lá-se um officio que o diretor da Recebedoria dirigiu ao dr. Secretario da Fazenda, e que assim começa:

«Sendo recebido nesta data o officio da Associação, de 22 do mez passado, endereçado a V. S. e despachado em 28 daquelle mez, em que solicita o augmento de funccionarios».

Procura-se a data a que se refere o alto funccionario e não se encontra.

Mas, sabe-se que o citado officio seja de data recente, mesmo porque só veio a lume após muitas cartas que aqui publicamos a bem a deficiencia do serviço na repartição supra mencionada.

Uma cousa interessantissima resulta logo da primeira linha: é a solicita lhe agregasse ás ordens Secretario da Fazenda!

E' extraordinaria! Pois o officio da Associação Commercial foi escrito e enviado áquelle alto funccionario no dia 22 do mez passado, e só foi despachado a 28!!!

Nem que tivesse de ir a Pernambuco!

Ainda mais. Elegante durante 5 ou 6 dias para o competente despacho, levou um mez para chegar ás mãos do sr. director Chrispim Martins!

Que atividade tem a gente que cerca o sr. Herculano Parga!

Incrivel!

Si pudessemos e devessemos aconselhar o governador, seria a que, quando estivesse para ou quizesse mover, mandasse o Secretario da sua Fazenda buscar a morte.

E o tão falado officio affirma tudo quanto a Associação dizia existir na famosa repartição...

—

A Santa Casa

Movimento do dia 29 de julho de 1915:

Entraram 3 homens e 4 mulheres; sairam 2 mulheres e falleceu 1 homem.

Existem 66 doentes, sendo:

Indigentes, 59; praças de policia, 6; sentenciado, 1.

Na enfermaria de medicina—27 homens e 9 mulheres.

Na enfermaria de cirurgia—20 homens e 10 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho.

Secção odontologica

Dr. José L. M. de Souza.

Compareceram o coronel provedor da Santa Casa e o merdomo do hospital.

—

Pelos templos

Haverá, amanhã, as seguintes missas paroquiaes:—ás 4 1/2 horas, nas igrejas do Carmo, e Sto. Antonio, ás 6 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanologico, ás 7, na Santa Casa e Sto. Antonio, ás 7 1/2, em S. José das Laranjeiras; ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João; ás 8 1/2, na Sé e, ás 9 horas, na Conceição.

—*Remedios*—Haverá, neste templo, missa, amanhã, ás 9 horas, com acompanhamento de canticos.

Festa do Espirito Santo—Na Villa do Paço começa, hoje, a festividade do Espirito Santo que terminará segunda-feira.

—

A banda de musica do 48 de engajadores fará retreta, amanhã á tarde, na praça Deodoro.

Pacotilha: Nome de uma das muitas ...ens das afamadas cigarreiras da Tabacaria Unias. Não deixem de o comprar, pois tem um "cheiro de..." 23-3

Prelos correntes.—S. Luiz—Hoje, dos bons filmes, «A infancia de um ostro», 2 partes soberbas, «Max gelivrer», 2 partes.

Amanhã, matinée para a garotada e, á noite, representação do explendido episodio policial «O Beijo da Morte», em 7 partes, de grande emoção.

Palace—Hoje, linda artista da brilhantes espanhola Pepita Granados e do fadista portuguesa Candida Silva.

Amanhã, matinée para a criançada e, á noite, o forte film «Vendetta», em 5 actos, interpretação do notavel artista Rejina Badet.

—

Registo civil

Movimento do dia 27 de julho de 1915

NACIMENTOS

Maria Cristina Ferreira Mattos, filha natural de Gregoria Ferreira Mattos; Francisco Solano de Siqueira, filho legitimo de Raimundo Gilbaro de Siqueira; Apolinario da Costa, filho natural de Portugusta Maria da Costa; Tiago Antonio Rodrigues, filho reconhecido de Pedro Paulo Rodrigues; Maria Alexandrina Ferreira, filha natural de Valentina de Jesus Gomes.

OBITOS

Josina Amalia da Silva, maranhense, 90 annos, cachexia senil; Cecilia Alexandrina da Costa Leite, maranhense, 49 annos, tuberculose pulmonar; Maria Rosa da Conceição, maranhense, 80 annos, arteriosclerose.

Movimento do dia 28

Não houve registo.

Movimento do dia 29

NACIMENTOS

João Raimundo, filho natural de Torquata Ernestina da Conceição; Uma criança do sexo feminino, nasceu morta; Benedito Nazareno de Carvalho, filho legitimo do Excelso Engenheiro de Carvalho; Elizabeth, filha natural de Pomidonia Maria da Silva; Jorge, filho natural de Edith de Jesus Fernandes; Maria da Conceição Barbosa, filha legitima de José Joaquim Barbosa.

OBITOS

Francisco Anacleto Torreão, maranhense, 41 annos, asphyxia de agua; Antonio Marques Rodrigues, maranhense, 28 annos, pneumonia; José Ferreira da Silva, maranhense, 42 annos, infecção intestinal; Luciana Palmeira do Nascimento, maranhense, 1 anno, 3 mezes e 14 dias, infecção generalizada; Benedita Gregoria da Costa, maranhense, 5 annos, impaludismo; Elza, maranhense, 1 anno e 4 mezes, diarrhéa; Edith Rebello, maranhense, 16 annos, febre perniciosa; Roberto Costa Ferreira, maranhense, 26 annos, febre tifica; Raimundo, maranhense, 11 mezes, gastro enterite.

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Praça João Lisboa n. 20

Convida-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem satisfazer as mensalidades de suas caderinetas relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 27 de Julho 1915.

Horacio Couto Lobão.
Director Gerente.

183—3

VENDE-SE Uma geladeira em perfeito estado—na Confeitaria Mignon. 186—3

VENDE-SE 2 duzias de cadeiras de ferro proprias para botequim e tambem para barracas e em arrayaes. Confeitaria Mignon. 185—3

Vende-se Candieiro proprio para gazolina. Na Confeitaria Mignon 187—2

VENDE-SE 1 bomba para poço Na Confeitaria Mignon 188—2

VENDE-SE Uma armação de toldo com pertences—na Confeitaria Mignon. 184—2

PARA ATENDER A CRIZE Abrio-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, á escolha. Tem luxo na porta. 127—8

Roupas brancas para senhora compra-se no Grand Chic, de M. Lindoso & C. 27—5

VENDE-SE 1 kilo. de cebolas 1200, 1 dito de batatas novas 800, 1 kilo. de banalhas de cebra 1800, 1 kilo. de café moka lavado 900, 1 dito de moka 800, 1 dito lavado 700, 1 kl. de tapioca do Pará 300, 1 garrafa de vinho para mesa 700, 1 dita alludo portuguez 1000, 1 litro de cachaça alta 400. 1 lata de manteiga de 1/2 kl. 1800, 1 dita de 1/4 900, 1 kl. de feijão mulatinho 500, 1 lata massa de tomate 500.

Vende-se na rua de Santanna ponto com a Travessa do Teatro. 190—4

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que haveria de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes, na proxima festividade do S. Benedicto.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chilon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos em listras
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espongés idem idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes novo confeccionados com seda ultimos modelos
Cambraias bramcas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Cintos de seda em setim, algodão e grosgrain
Fantasias em todas as cores
Plissons, aigrettes e fitas para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em fazenda marca rose, broche noir, com barbatanas de baleias finissimas
cinta cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
63—2

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE
FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.
Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão
á rua Portugal, n. 23
com officinas de caldeireiros de cobre,

communicam aos srs. negociantes e agricultores que os seus officios se acham montados em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE
Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxes, etc., etc.

Os preços são os mais rasoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos encarregados
Acceitam trocas, sobre velhos e mais productos da terra, por artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23
S. LUIZ—MARANHÃO
39—4

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS
Compram e pagam bem
Cunha Santos & C., Successores
Rua Portugal ns. 26, 28 e 35
MARANHÃO
61—2

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Aviam se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a todas horas 190—27

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tiro-muado

CINEMA S. LUIZ

Empreza-Silva, Gonçalves & C.

End, telegr. DASCA — Rua Grande 18 — C. Postal n, 75

AMANHAN DOMINGO, AMANHAN

Verdadeiro assombro cinematografico O completo sucesso da semana

Um grandiozo drama policial na tela

O grande e enigmatico misterio será desvendado deante dos olhos de todos aquelles que se impressionaram com os celebres e diabolicos personagens ? ! ... os quais apparecem em tenebrosas e electrizantes aventuras no SENSACIONAL FILM POLICIAL

O RUBI DO DESTINO

SETE ATOS das mais empolgantes aventuras de uma serie de pessoas interessadas na posse de uma famoza joia pertencente ao REMO de STIX

Luxo indescritivel — Caprichoza encenação

Finissimos roubos por gatunos de cazaca e luvas nos salõis da Alta Aristocracia

Feroz e destemida perseguição - Mutaçõis de grande sucesso

7 PARTES-MILANO

Leiam todos a descrição deste film na *Pacotilha* de hoje

O S. LUIZ SEMPRE DE CIMA!

SERENATAS

Recrudesceram as excursões do sr. Dantas Barreto a propósito do restabelecimento do sr. Rosa e Silva, após a chegada do sr. José Bezerra a Pernambuco.
(Do noticiario vindo em jornais de Belem)

Se eu disse o Dantas Barreto,
não ficaria calado
com esse gesto indecente
do tal Pinheiro Machado,
como um valente soldado—
parvo de Pernambuco
com mau cacoete no trabuco
dentro da mais guarda-do.

Ia ser Rio sem demora,
entraria no tenente
pondo da parte de fóra
aquele povo excravado,
gente malvada e ruim,
de eminencia tão pérra
que votou contra o Bezerra
não s'importando do mim.

Mas, digo, sinceramente,
se encontrasse algum velhaco
armado de jiu elevete,
punha a vida no saco,
e, quinando como braza,
vinha correndo p'ra casa.

Rl-Alto.

—

As cegonhas ainda vez mais a vinda urgente do serviço de vigilancia noturna.
Porque a galanteios impera.
Ainda a noite passada os larapios invadiram o estabelecimento comercial dos srs. Lobão, Irmão & C., levando 13$000 em dinheiro, charutos, latas de sardinhas, garrafas de vinho, fiadores e uma navalha.
Em compensação, deixou um gorro velho, que foi o fio da meada.
O gorro que se chama Mariano de tal, está no xadrez.

—

Dr. Artur Moreira

Do Paraiba telegrafou hontem o dr. Artur Moreira ao seu irmão e nosso companheiro Domingos Barbosa, comunicando-lhe que aqui chegará a 21 de agosto proximo.

—

E' inexata a retificação da policia

Vieram hoje ao nosso escritorio os srs. Emidio Rabelo e Gliceria Marques e nos affirmaram ter sido exatissima a local da nossa edição de 28 do corrente, epigrafada *Novas provas do sr. Leoncio*, na parte relativa ao desacato feito ao segundo dos senhores acima mencionados, pelo extranista Castello, no baile publico do Marciano.

Testemunharam esse desacato, alem de Emidio Rabelo, mais os srs. Euclides Araujo, Pery Santos e a sra. Eurebia Maria de Jesus.

Todas essas testemunhas estão prontas a depor, sob juramento, a veracidade do fato alegado.

E', pois, inexata a retificação da nossa local que a policia andou hontem a enviar espalhafatosamente aos jornaes.

—

O sr. Wenceslau Braz recusa-se a receber o sr. Pidree Baudin

Rio, 30—O sr. Wenceslau Braz, após uma conferencia que teve hontem com o sr. Lauro Muller, ministro do exterior, mandou dizer ao senador Pierre Baudin que não podia recebel-o visto estar adoentado.

—

Aposentadoria

Rio, 30— Foi aposentado o consul geral Benjamim Graça.

—

Nomeação

Rio, 30—Para o logar de 2.º secretario de legação foi nomeado o sr. Francisco Pessoa Queiroz.

—

A sucessão governamental da Bahia

Rio, 30—O senador Ruy Barbosa declarou ser inexato que o sr. J. J. Seabra lhe escrevesse uma carta sobre a sucessão governamental da Bahia, sendo tambem inexato que elle escrevesse ao sr. Seabra ou mandasse um amigo e que sobre o assumpto nenhuma correspondencia trocou com o governador bahiano.

Disse que não indicou e nem tem candidato ao logar de governador da Bahia; que não fez proposta do nome do sr. Palma e nem este espera o cargo a que não se tem envolvido no assumpto e nem pretende se envolver quando o caso houver de ser resolvido.

Zunzuns

Embora diga o contrario o despeito dos entregados, o atual governo tem sido, inconstestavelmente, um governo profundamente inventivo. Os inventivamente profusos. A' escolha. Um governo de descobrimentos e descobertas. Um governo—Edmos. Um governo Colombo...

Bertela, além disso, ser um governo que anda com o seu tempo, caminhando na vanguarda das mais uteis propagandas modernas.

Por exemplo:

Fundou-se aqui a Sociedade Protetora dos Animaes, ao mesmo passo que em todo o paiz grilam os espiritos chamados praticos contra o regime do papelorio, tão atrapalhador da republica.

Pois logo o governo passa a perna na dita Sociedade e mete no chinelo os supradictos espiritos.

Sabem como?

Muito simplesmente: mandando aterrolhar nos xerindós gravetais da secretaria de segurança todo quanto é inquerito que a policia abre.

Vai, assim, ao lado da propaganda contra o mencionado papelorio, e caminha á frente das hostes da Protetora, dando, com o papel dos autos, pranuncio aos inqueritos, comida ás traças. Porque as traças são tão animaes como os cavallos da policia, pelo pasto dos quais o sr. secretario de segurança revela, em seu relatorio, tamanha solicitude... Nunca só medida, combate o papelorio e propaga a protegão. O que é argumento sintetico e pratico.

A's vezes, é certo, o governo trapaceia com as tradições e permute que, muito ás escondidas, se proceda inquerito policial.

Mas, mesmo ai, o governo revela as suas esverdeadas qualidades inventivas. Porque, então, transforma a essencia do instituto, fazendo dele, não baze para denuncia, mas do inicio delle um elemento para aplicação de pena... provisoria.

Foi o que se deu e o que se vai dar com o ex-e futuro tenente Castello. Aberto o inquerito, foi demittido. Fechado, na gaveta, o inquerito, será reintegrado. O que é finamente humorno e sociato.

Mas não pára ai a atividade inventiva do governo.

Affirma-se, por exemplo, a confiança que nelle, governo, tem a agricultura. E o governo, que precisa mostrar que merece mesmo essa confiança da agricultura, entra a protejer com furiosa dedicação o côco babassú.

Diz-se, por outro lado, que o côco é como o boi; aproveita-se dele tudo.

O governo, só comsigo, no silencio do seu gabinete, «sem estardalhaços» encontra o que do boi se póde aproveitar: carne, leite, chifres, ossos, pêlos, couro, estrume,.. Frazes a tesia, cojita um momento, e descobre:

—Não! O boi ainda não é igual ao côco! Ainda ha no boi o que aproveitar! Igual ao côco, vou fal-o eu!...

E descobre o umbigo de boi...

Valorisa, assim, um produto da pecuaria e introduz no rodigo uma pena que não estava nelle. O que é argutamente sgrario e juridico.

Querem aplaudir-lhe a descoberta, o invento.

Mas o governo é modesto, apezar do retrato a oleo. E evita que o engrossem, tapando as bocas louvaminheiras com outra criação, esta de ordem filoljica.

«Umbigo de boi é feio. Pelo que o governo, com requintado senso estetico, resolve que, em vez de «umbigo de boi», se chame «garantia do novo». O que é profundamente filantropico e democratico.

E ha individuos estregados que ainda falam do governo!

Despeito...

Mario.

—

Comissão do governo chinez

Rio, 30—E' aqui esperada a comissão do governo chinez, presidida pelo dr. Cen Hsun-chang.

—

A desculpa do chefe da nação para não receber o sr. Baudin

Rio, 30—Uma nota officiosa diz que o sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, mandou uma communicação official ao chefe da missão franceza, senador Pierre Baudin, dizendo não ser possivel recebel-o, visto achar-se muito fatigado.

—

O já tão falado parecer Cincinato

Rio, 30.—O sr. Feliabelo Freire combaterá o projeto Cincinato devido os termos em que está redigido.

O Partido Republicano Conservador tambem não apoiará esse projeto.

Violento incendio

Rio, 30—Um violento incendio destruiu o armazem de fazendas, pertencente ao sr. Hermann Lunderen. Foi preso o gerente do estabelecimento Ernesto Vasconcellos, porque todos os interiores são de que foi o fogo propositado.

—

Os conceitos do sr. Baudin sobre o Brazil

Rio, 30—O sr. Sá Freire, no senado, declarou que subscreveria o protesto que o sr. Augusto de Lima fez na camara, sobre os conceitos referentes ao Brazil e externados pelo sr. Pierre Baudin.

—

A ferrovia de Petrolina

Rio, 30 - O sr. Abdias Neves, no senado, combateu o parecer da comissão de finanças sobre a ferrovia de Petrolina.

—

Amortisação de divida

Rio, 30—O Banco da Bahia entrou para os cofres do Thesouro Nacional com a quantia de 180 contos para amortisação de sua divida.

—

A Brazil Railway

Rio, 30—Assumiu a presidencia da Brazil Railway o sr. Emilio Grandmasson, continuando na directoria os srs. Soares Pereira, Perrault e Geraldo Rocha.

—

O sr. Urbano Santos, socio do sr. João Lage

Rio, 30—Na camara, o sr. Mauricio de Lacerda acaba de acusar o sr. Urbano Santos de ser socio do sr. João Lage na typographia «Progresso».

O sr. Luiz Domingues protesta, exigindo provas.

—

A missão Baudin

Rio, 30 - O sr. Mauricio de Lacerda, defendeu as opiniões do sr. Baudin, que cuida de direitos de terceiros.

O sr. Augusto de Lima leu uma carta do sr. Pierre Baudin, explicando que apenas dissera coisas banais na entrevista e que jamais pensara emitir juizos offensivos á dignidade e á soberania do Brazil, justamente no momento em que a França luta para repelir a agressão estrangeira.

Termina, pedindo para ser dado como terminado o incidente.

—

Os flagelados

Rio, 30—Os *chauffeurs*, de Nitheroy, preparam um baile precaverio em prol dos flagelados.

—

O sr. Baudin escreve ao sr. Lauro Müller

Rio, 30—O sr. Pierre Baudin escreveu uma carta amabilissima ao sr. Lauro Muller, acompanhada da carta que dirijiu ao sr. Augusto de Lima.

O sr. Lauro Muller mostrou a carta ao sr Wenceslau.

—

Dominado dum fiel dos Alfandegas

Rio, 30 Será demittido o fiel da alfandega Oldemar Lacerda, complice do roubo dos autos do processo de contrabando de Gonçalves Campos & Comp.

—

O sr. Ruy pede licença.

Rio, 30—O senado concedeu ao senador Ruy Barbosa, conforme pediu, um mez de licença.

—

O sr. Wenceslau finalmente recebe o sr. Baudin

Rio, 30—O sr. Wenceslau Braz recebeu, á noite, o sr. Pierre Baudin, com quem manteve amistosa palestra.

—

Pelo marinho

Rio, 30—O sr. Soura e Silva apresenta uma emenda, mandando que a promoção de almirante só se dê em tempo de guerra, reduzindo dois postos de officiaes superiores e fixando em 1130 o effetivo de officiaes em todas as classes da armada.

—

Falleceu o general Branco

Lisboa, 30—Falleceu o general Rodrigues Branco.

—

A presidencia da republica lusitana

Lisboa, 30— Os democraticos realizam na escolha do seu candidato á presidencia da republica. Deverá recair em Guerra Junqueiro, Bernardo Machado ou Duarte Leite.

—

Os operarios da Imprensa Nacional

Rio, 30—A maioria dos operarios da Imprensa Nacional não foi demittida. Resolveram faltar cinco dias durante o mez para poderem os outros trabalhar.

—No senado, o sr. Sá Freire falou contra a demissão dos operarios da Imprensa Nacional.

O sr. Baudin conferencia com o sr. Calogeras

Rio, 30—O sr. Baudin teve uma nova conferencia com o sr. Pandiá Calogeras.

Manteiga de Minas
sem sal
Vende a retalho MERCEARIA AGUIAR 200 1

Isto é conosco

Lê-se na edição de hontem do *Paiz*:

Escrevem-nos da secretaria da fazenda:

O dr. Belfim Paes Leme realisou 4 mil titulos da divida externa, ficando esta reduzida, por este fato, a 18 milhões de francos ou 36 mil titulos, em virtude de ter o governo assim, pelo dec. n. 1 de 18 de maio de 1914, annullado o contrato que mandinha com aquele emprehitero.

A lei do orçamento consigna vencimentos para um professor de pedagogia e mais uma gratificação especial para acompanhar o estudo pratico dos normalistas na Escola Modelo, importando tudo em 50:000$ mensaes. Só esta importancia é que paga o tezouro e nada mais.

Nunca foi proibida a entrada do solicitador Guambo na secretaria da fazenda nem mesmo antes da *bahea carpata*.

Isto é conosco. Vira responder a certos topicos do nosso artigo de anteontem: *A complicidade do silencio*.

Mil vezes, porem, tivesse ficado calado o sr. Odilo. Porque a sua communicação apenas veio reforçar as nossas censuras ao governo e nada mais.

E sendo vejamos.

Negocem falou aqui em *obrigações*. Este ponto constitue tambem um dos mais graves *itens* do libello contra o sr. Herculano.

Mas ninguem trata de'e ainda aqui. Falou-se em cousa muito diversa, e que vem a ser esta:

No sen dec. n. 1, de tantos de maio do anno findo, firmou o sr. Herculano que as obras dos expostos da capital apenas valiam 1.553:054$100. E firmou-o estribado em pareceres de peritos da lavra dos engenheiros Americo P. Bueno e Gustavo Naberga. A 1 de agosto deste mesmo anno, sem a menor rectificação que tivesse sido feita o sr. engenheiro Luiz Betim, comprehendeu o mesmo sr. Herculano, a reconhecer que essas mesmas obras—mas quaes, ao decorrer daquella data, modificações haviam soffrido e para mais feito cubicar esse mesmo quantos annos mencionados, e sem esta outra 2.528:000$000! E a garantia unica em que se apoiou o sr. Herculano para esta segunda avaliação foi a affirmativa para o mesmo de parte interessada, isto é do sr. engenheiro Betim!?

Foi disso e só disso que aqui se tratou. Queira, portanto, sem demora, o sr. Odilo, com mais commodidade á Pacotilha, dizer-nos como explica essa enorme differença de mil e tantos contos a favor do sr. Betim e contra o Tezouro do Estado.

Se o não fizer, vai deixar o sr. Herculano mal como tenente.

Quanto á cadeira de Pedagogia, negocem falou d'aqui ao governo com elle depois de o Estado. O que se deve e aqui se repete, foi que o professor está pagando mensalmente dois professores d'aquella materia e os alumnos do Liceu não tiveram, no estudo, durante o mez de julho findo, quem delles lhes desse lições naquelle instituto de ensino. Se é falsa essa nossa allegação peço-o o sr. Odilo.

1º, declarando o nome do funccionario a quem paga o Tezouro a simples razão a que se refere o seu consignado;

2º, publicando o nome do funccionario que no mez de julho lecionou Pedagogia aos alumnos do Liceu e dirija a turma inicio das classes da Modelo.

No referente á pessoa do solicitador Guambo, teve, os seus actos de hontem o competente desmentido a allegação do sr. Odilo

Aqui ficamos, pois, á espera das suas declarações acima solicitadas. E desde já lhe affirmamos que não deixaremos sem os devidos comentarios a sua attitude, seja ella qual for.

Pepolhos

Nabos e couve flôr, queijos de Minas, maçãs. Recebeu a **Mercearia Aguiar.** 201—1

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só na Grande Cia. 26—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim
O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 4, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré
O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Enjonho Central, no dia 31, a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias
O vapor «Victorias» sahirá no dia 5 ás 8 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE SABADO HOJE

10 films em ultima exhibição

A INFAMIA DE UM OUTRO
Inteiramente colorida
8 partes — Pathécolor

MAX PEDICURA
Por MAX Linder
2 partes — Pathé

Amanhã DOMINGO Amanhã

Matinée ás 4 horas, com 10 FILMS de successo, que são: — «A infamia de um outro», 8 partes, «Max pedicura», 2 partes.

Grande Soirée

Um programma sensacional — O grande cinedrama policial

O RUBI DO DESTINO

O grande e enigmatico mysterio será desvendado diante de todos os olhos. Sete atos dos mais empolgantes assombros.
O roubo de um Lumen rubi que sorve, de mão em mão, a principaes cidades da Europa.
Ao pé desse sujestivo enredo, uma delicadissima historia de AMOR.
7 partes — MILANO

Vêde o annuncio na terceira pajina.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira 2 de agosto de 1915 | TELEPHONO N. 60 | NUM. 32

5

Sái do anzol a sardinha,
Sái da cesca o camarão,
Sái a escama da tainha...
Leoncio, tú sáis ou não?

A replica da "Pacotilha"

Não quiz o sr. dr. Joaquim Sá, redator politico da *Pacotilha*, responder-nos no mesmo tom em que ao contemporaneo nos dirigimos, no nosso artigo *A cumplicidade do silencio*.

Constatamos, como se viu, a feição rasgadamente governista do illustre vespertino, mas não buscamos, nem de leve, sindicar dos motivos que, a esse posto de defensor acerrimo do governo stipul, o haviam conduzido. O sr. dr. Sá, porem, na sua replica de segunda-feira ultima, não unos para conosco de processo identico. Não. Pretendeu logo devassar-nos o foro intimo e affirmou muito senhor de si, como se estivesse a decidir em causa propria, e reeditando os estylos direcos do *O Estado*, que o nosso editorial não era a resultante da nossa dedicação á causa publica e sim o producto da nossa animizade ao sr. dr. Herculano Parga».

Ora, não poderiamos exigir aqui, ao sr. dr. Sá, que nos dissesse por que recursos especiaes de sondagem psiquica, chegou áquelle resultado tão peremptorio e cabal. E teria o s. de se ver assim em serissimos apuros, para nos dar resposta que se aproveitasse.

Queremos, no entanto, poupar-lhe tão estafante embaraço. Acceitamos, para lhe ser agradaveis, a dogmatica e injusta sentença. E' somente por animidade pessoal que combatemos o governo do sr. Herculano Parga. Mas, nem por isso deixamos de servir tambem a causa publica. Por que, na especie, estam estreitamente ligadas: a causa publica e a nossa humilde. Servir uma é servir outra. Reunimos assim, na nossa campanha opposicionista, o util ao agradavel.

A mesma permissão, porem, que acabamos de conceder ao sr. dr. Sá, para nos devassar, com o entender, a consciencia, ha de no-la dispensar tambem a nós s. s., para acordar a sua. Ha de nos permittir tambem que, por nosso turno, busquemos saber porque é que o illustre redactor politico da *Pacotilha*, jacaba de fazer do seu jornal um orgam francamente governista. E o motivo unico que desde logo se nos antolha, para explicar semelhante proceder, é este: o interesse pessoal e politico. O sr. dr. Sá quer ser agradavel ao sr. dr. Herculano, tão sómente no intuito de obter, para si e para o seu partido, a maior somma de favores e graças do atual governador do Maranhão. E como apoiar o governo do sr. Herculano Parga, é desservir a causa publica, segue-se que o sr. Joaquim Sá acaba, com esse seu gesto profundamente egoista, de estabelecer um lamentavel divorcio entre o jornal que politica sente dirije e o interesse da collectividade em cujo seio circula e vive.

E sabe que foi que nos conduziu, com tanta rapidez e segurança, a tão infalivel e certeiro resultado?

A consideração para o simples da attitude da *Pacotilha*, para com as victimas do chicote policial, que subiam as escadas da sua redacção a pedir o apoio da imprensa ao protesto justissimo, contra a covardia e selvageria agressão, de que acabavam de ser alvo.

Logo nos começos do governo do sr. Herculano Parga, apresentou-se á redacção da *Pacotilha*, uma mulher do povo, contando que o seu irmão, um pedreiro de nome Raimundo Pinheiro, fora recolhido ao posto policial de S. João, por haver reagido contra uma aggressão pessoal da parte do delegado de policia do então, o sr. Bento Moreira Lima. E lá, nesse posto, depois de barbaramente espancado, se mantinha incommunicavel por ordem daquella autoridade. A pobre mulher pedia, aos jornalistas que a escutavam, que denunciassem ao publico esse fato monstruoso, vergonha eterna da situação politica que se iniciava. Que impedissem por ela, pelo seu irmão, para que cessasse aquella illegalissima e selvagem coação. E a *Pacotilha*, a despeito das supplicas da infeliz, nem uma linha sequer escreveu sobre esse assumpto.

Mais tarde, subiu tambem as escadas da *Pacotilha* o individuo João Santos, vulgo *Terere*, contando que fora chicoteado a relho cru, no posto policial de S. João. E trazia a camisa, exhibia as costas lavradas pelo *cumbipo de boi* do sr. Leoncio Rodrigues. Saido de lá, encaminhou-se *Terere* á redacção *do O Jornal* e *do A Rua*. Estas duas ultimas folhas noticiaram o fato e a *Pacotilha* nem uma palavra articulou sobre o mesmo.

Da outra feita, Pio Fernandes, vulgo Pio Papó, apresentou se tambem á *Pacotilha*, narrando que, por quatro vezes, fora brutalmente surrado no posto de S. João e exhibido, em varias partes do bronco, os vestigios indeleveis dessas surras. E a *Pacotilha*, como das outras vezes, fechou-se, sobre mais esse attentado, num silencio empedernido e absoluto.

Ora, queira agora responder-nos com toda a lealdade, o sr. dr. Joaquim Sá: por que motivo vio-se assim de um modo tão escandalosamente flagrante, um dos mais elementares deveres de qualquer jornalista digno desse nome, qual vem a ser esse de noticiar as perturbações da ordem publica, as violações da lei, traidas ao seu conhecimento? Porque motivo não trouxe a publico aquelles fatos, narrando fielmente o que ouvira, e conclamando as autoridades competentes a providenciar sobre elles? Para servir ao interesse publico? De modo algum, porque o interesse publico exige até muito ao contrario, não só uma simples noticia do incidente, mas uma campanha aberta, inflexivel e tenaz para pôr termo de vez a tamanho aviltamento da terra maranhense. Para continuar as tradições do seu passado! Mas a *Pacotilha*, no passado, agira sempre de modo diametralmente opposto, denunciando, com tenor, ao publico desses terrores, todos os abusos e violencias e arbitrariedades que eram tramidas ao seu conhecimento. Por que motivo, pois, guardou o sr. Joaquim Sá, o mais absoluto silio sobre esses fatos altamente delituosos, tramidos ao conhecimento da folha que politicamente dirige?

Para ser agradavel ao sr. Herculano Parga e ao sr. Leoncio Rodrigues, os responsaveis supremos por todos elles. Para isso e tão sómente para isso.

E por que motivo assim desejava o redator politico da *Pacotilha* agradar áquelles dois senhores, ao ponto de tratar, para tal fim, os seus mais elementares deveres de jornalista? Porque era o amigo delles? Não, porque a amisade nesse caso, proceder muito opposto lhe dictava: o de buscar, pela mais larga publicidade do fato, impedir, a bem da reputação dos seus amigos, que o mesmo se reproduzisse.

Porque motivo então? Por pura ambição pessoal e politica. Para conseguir dos dois a maior somma de proveitos para si e para o seu partido.

E só lhe estamos a fazer uma injustiça, se não foi esse o movel que levou o sr. Joaquim Sá a transformar o jornal, que politicamente dirije, num orgão de defeza incondicional da politica desastrada e antipatriotica do sr. Herculano Parga, queira então S. S. revelar-nos quanto antes o motivo por que impediu que o seu jornal publicasse, ao menos, as queixas da irmã de R. Pinheiro, de *Terere* e de João Pajé.

Revele-nos S. S. esses motivos e nós então d'aqui os tornaremos na devida consideração. Se forem de ordem a condemnar-nos á reforma do nosso conceito, relativamente á attitude presente do redator politico da *Pacotilha*, não poremos a menor duvida em reformá-lo.

Enquanto, porem, não vier essa revelação, mantevemos d'aqui que foi para offerecer as sujestões egoisticas do seu interesse pessoal e do interesse do seu partido, por isso e porisso tão sómente, que o sr. dr. Joaquim Sá, redator politico da *Pacotilha*, levou o seu jornal a desservir tão cruelmente a causa publica, pelo apoio incondicional que está prestando ao governo nefasto e impatriotico do sr. Herculano Nina Parga.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Arthur José da Silva & Comp. Sousa, á rua do Sol.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Tijuca», do sul, a 4 de agosto.
«Brasil», do norte, a 5 de agosto.
«Curvello», do Pará, a 5.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.
«Bahia», do norte, a 15.
«Olinda», do sul, a 31.
«Pará», do sul, a 31.

Devem sair:

«Barão de Grajahú», para o Pindaré, hoje, ás 16 horas.
«Joaquim Dias», para o Mearim, a 4 de agosto, ás 20 horas.
«Victoria», para Caxias, a 5 de agosto.

Um apêlo de honra

Pedi, ha dias, ao sr. Herculano Parga que viesse declarar em publico de que lado se achava a verdade, nas affirmativas contradictorias que o sr. Raul Machado e eu sustentavamos haver ouvido de S. Exc. relativamente á direcção do Liceu.

Não me quiz o sr. Herculano responder. Mas fez-me apenas que um dos seus dedicados dos seus altos amigos, o sr. dr. Bento Orbino, escrevesse contra mim, em *O Estado*, uma serie de artigos inconsequentes, estulos e pueris, affirmando hoje o que hontem haviam negado, negando amanhã o que hoje affirmavam, e tudo isso perversamente polvilhado das mais ferozes e rudes aggressões ao meu nome e ao meu caracter.

O gesto do sr. Herculano não me surprehendeu. Que me poderia, com effeito, responder S. Exc., se a verdade, a triste, a dura verdade, era aquella mesma: S. Exc. não ouzara da devida franqueza e lealdade, nem para com o sr. Raul Machado, nem para comigo. Dissera-nos a ambos, ao mesmo tempo e sobre o mesmo assumpto, coisas esc adalozamente contrastantes.

Agora, a pusilanimidade do sr. Bento Orbino, essa fundamente me surprendeu e magoou. Porque S. S., nunca, em tempo algum, havia recebido de mim a mais leve offensa. Sempre me vira, pelo contrario, a distinguir-lo com uma consideração que eu buscava cada vez mais estreitar, seduzido pelas suas qualidades de espirito e de caracter, que tão altamente reputava. Até bem pouco tempo, em amistosos cavaco maritimos, sob as arvores da Praça João Lisboa, trocavamos idéas sobre os nossos homens e as nossas coisas, numa inteira harmonia de vistas e de sentir. Muitos dos conceitos que eu hoje externo no meu jornal e que S. S. taxa, no seu de «despeito», não ha dois mezes, talvez, tive o prazer de os ver acolhidos pelo seu reto entendimento. Nada, portanto, me autorizava a esperar que de sua penna, assim tão bruscamente, caissem, de dia para a noite, as mais golpeantes balvas das injurias que me soube, de presente, assacando o orgam officioso. Deve ser deveres immensos a ambição do sr. Bento Orbino, para que se houvesse assim S. S. submettido, sem um protesto, a esse humilhante papel de vir pela imprensa agredir quem nunca o agredira, e tão só para agradar e servir aos potentados do dia, entre os quaes se destacam até, na primeira linha, homens de quem ainda hontem formava e illustre medico o mais desfavoravel dos conceitos...

Mas o que passou, passou e acabou-se...

Agora, o caso é diverso. O sr. Bento Moreira Lima, Secretario do sr. Herculano Parga e funccionario, portanto, de sua inteira confiança, escreveu em a edição de *O Estado*, de sabbado-feira ultima, esta infamante calumnia:

> O sr. Lobo empunha armas para combater um governo honesto e digno, movido pelo inconfessavel despeito de não ter conseguido do mesmo governo coisas que não vem a pello inumerar.

E' como se vê, a calumnia em toda a sua vilesa e aviltante repelencia. E a calumnia peçonhenta, vil, miseravel, a calumnia que se embosca, colleante e sotil, na sombra infecta do impreciso, e do vago, para melhor apunhalar pelas costas os homens de bem que vão dezassombradamente o seu caminho na vida. O governo do sr. Herculano é um governo honesto e digno. Se o combato porque ele me não fez coizas que lhe pedi, foi porque essas coizas não eram nem honestas, nem dignas. Vê o publico a immensa e torpe infamia que ahi vai, não é assim?

Pois bem: quem vai esmagar por mim essa calumnia reles e mesquinha, é o proprio sr. Herculano Parga, não o Governador, que esse póde fechar-se por tres dias nas ulpas provocadores para me não dar resposta. Mas o homem, que eu reputo ainda um homem de honra, de brio, de dignidade, de pundonor. Pois bem: é a sua honra, o seu brio, a sua dignidade, o seu pundonor, ajudo isso que em tal momento invoco para lhe pedir que venha ou mande dizer pela imprensa, se coizas foram essas que eu pedi ao seu governo e do seu governo não consegui. Mas: que venha ou mande dizer pela imprensa, se eu em dia algum da minha vida, subi as escadas de sua casa ou de Palacio, para solicitar de S. S. como homem ou de S. Exc. como governador, o mais leve obsequio, a mais pequena fineza, a mais insignificante graça.

O sr. Herculano Parga não deixará sem resposta, o meu apêlo. Porque tem o dever estricto de correr prontamente ao seu encontro. Não ha lei positiva, é bem certo, dessas que os codigos humanos impoem sob a imminencia de uma sanção penal inevitavel, que lhe trace imperiosamente esse dever. Mas ha, para força lo ao gesto aponta do, outra especie de lei, a lei moral, que vontade de impondo muito mais soberanas e indiviaveis do que aquelas, para todas as consciencias retas e bem formadas. E' a verdade que lhe peço, e a verdade não se recusa a ninguem, mxime quando é invocada, como no caso presente, para nos lavar a honra de uma calumnia infamante. O sr. Herculano Parga sabe que eu não lhe devo favores de especie alguma, nem ao homem particular, nem ao governador do Estado. E, não lh'os devo, não porque m'os houvesse qualquer dos dois recusado algum dia, mas porque nunca, absolutamente nunca, em tempo algum, subiljamais as suas escadas para impetra-los.

Ora, em tais condições, u'ruposta os limites da possibilidade humana que S. Exc. seja capaz de tão feia e negra acção, tão cruel quanto covarde, como esse de se fechar num silencio impenetravel, este um apelo direto á sua honra, partido de um homem que S. Exc. poderá hoje odiar por motivos politicos, mas que sabe, de certeza inteira e absoluta, que é um homem de bem, de reputação privada e publica tão illibada e pura como a dor que melhor a sabbiconarem ter.

Vivamos, todavia, numa epoca triste, em que se paixão politica e o odio podem ao ponto de cegar um homem. Todas as hipoteses, portanto, aqui devem ficar previstas. Queira, pois, á vista disso, dar-se o sr. Herculano Parga por solenemente cientificado do que se segue.

Se me recusar, por ventura, o testemunho que ora solicito, nem apelo direto e formal á sua honra, eu interpretarei o seu silencio como a confissão tacita do que o seu secretario do Interior violou intencionalmente a verdade para deluzir e traiçoeiramente me calumniar, pelas costas, quando avançou as torpes e inverosimeis affirmativas contidas no trecho acima transcrito.

Aqui firamos, pois, eu e o publico desta terra, que eu constituo juiz soberano na presente questão, aqui fiera mos á espera da resposta do sr. Herculano Parga, por qual quer dos jornais desta cidade que estilo, naturalmente, para tal fim ao seu inteiro dispor, em cujo numero permita que inclua tambem *A Tarde*.

Antonio Lobo.

Desconheço-me de quem foi.
Não tratemos de quem vai,
Nem a umbigo de boi
Esse Leoncio não sai?

Na caza alheia

Pacotilha- J. S. occupa-se da missão Boudin.

Lê-se na sua chronica este trecho de aires: «Trapaceiros e sem vergonhas é o que terá, com certeza, concluido, depois de haver estudado os nossos homens publicos». Oh! mops! Olha que o Herculano tambem faz parte dos nossos homens publicos!!! E por ai segue J. S. a descascar o pau inteiro, do norte a sul, como um pau perdido, sem lojinha boa, nem juizes, sem governo, sem moralidade, etc. etc. Olhem, que é um alho o J. S. para fazer opposição... A dizer isso...

Em *Os pavões*, de Lisboa que vasbacosamente a defesa que os seus illustres confrades de *O Estado* fizeram ao dr. Barbosa de Godoi, do injusto e gratuito ataque que lhe fez *A Tarde*.

Não nos é licito avançar que Lisboa não sabe ler. Affirmamos, porem, que o homemsinho, de velho, já treme. Ataques de *A Tarde* ao dr. Godoi? Onde? Em que numero? Em que serigo? Pois se aqui nunca se escreveu até hoje, o nome do dr. Godoi!!!

O que se disse e o que se repete foi e é o seguinte: Votou o congresso uma lei de verba mensal para que os alumnos da Liceu tivessem acesso, durante o anno lettivo, quem lhes ensinasse Pedagogia naquella casa e lhes distribuisse o tirocinio na Modelo. Esse verbo, *de accordo com as proprias declarações do secretario do Fomento e Pacotilha*, está sendo posto integralmente, e ao entanto, ha mais de mez, não tem aquelles alumnos nem quem lhes ensine Pedagogia, ou Lisboa, nem quem lhes dirija o tirocinio na Modelo!!!

Ataque nisso ao dr. Godoi? Onde? Como? Por que?

Ponha o Lisboa os seus versos e leia com mais cuidado o que os recommenda. E depois disso, se tem o conselho dos seus collegas, dispa-se com franqueza e lealdade: é serio, é digno, é honesto, é moralizado o que se está passando com a cadeira de Pedagogia do Liceu?

Diga-nos o Lisboa o que lhe pedimos. Porque se o não disser, toda a gente verá logo que o velhinho pensa comsigo, mas teve medo de dizer o que pensa...

O cabeça d'agua não vem ti muito bem no sabado ultimo. Os padecimentos do pequeno agravam-se a olhos vistos. O Tarquinho, com todas as suas complicações, não deve gostar a nada. O Bento Urbano parece que vai pelo mesmo caminho. O que não é para admirar, porque no Congresso, em 1908, já o sr. Ignacio Parga, «positivação de nossa vida intellectual», debochara a valer o saber medico do Bentinho. Joguem-lhe aquelle indirecta, mas a quem o entenda: tanto se dutora, de que «ha enfermidades que valem mais do que medicos». E o sr. Ignacio Parga é até certo ponto, autoridade no assumpto, porque, além de «positivações», doutorou da tribuna do Congresso: «Os medicos conhecem algumas cousas. Sei melhor-me» (*D. Official*, 13 Março, 1907, pel. 5, col. 3.)

Abelhudo.

Continuo, o saburdano.
Da lavra sobre o mingau.
Ao ver que o Bento Urbano
E' quem detende a agua!...

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se as 5 1/2 da Manhã
REDACTOR DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTONIO CARVALLHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos aos agentes em qualquer tempo, os assignantes, mas terminam sempre em 31 de julho do anno em curso. Não se acceitam assignaturas para o capital.
Permuta de annuncios e outras publicações por modico preço.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, no. 4 e 6.

Choviscos

O horas da manhan. Havia terminado a minha parca refeição e começava a leitura dos jornaes, quando ouvi passos pesados no corredor. Bateu.

Quem é ?

—Sou, eu respondeu uma voz grave e profunda.

—Levante a aldraba e empurre a porta.

Ordem dada, ordem executada. Aberta a porta, vi dante mim um homem meio nevo, meio velho, meio gordo, meio magro, meio feio, meio bonito, meio calvo, meio cabelludo, meio baixo, meio alto, meio claro, meio moreno. Empunhava na destra um enorme bastão, e na sinistra um grande pacote branco, de forma cubica. Trajava calças pardas, collete da mesma cor, gravata marron, paletot claro-escuro, e na cabeça chapeu de palha.

—Dá licença ?

—Pois não, esta casa é sua.

—Muito agradecido, disse sorrindo, e foi entrando.

Offereci-lhe uma cadeira. Sentou-se.

—A que vem ?

—Trazer a v. s. esta pequena lembrança: é um presente de pobre, queira acei-tal-o.

Deveras, não conhecia aquella cara de fogo, era a primeira vez que o via, mas desfiz-me em amabilidades, acreditei muito penhorado a dadiva, e botei-a sobre a mesa.

—Eis trabuc, disse o homem, os grandes progressos e os grandes melhoramentos desta terra; se atrevidos conhecêssem o capim de bureu, os ramos de segeti crelando nu terra sofres, as ru s cheias de matagal e convertidas em campos de soita nas festas de S. João, os bondes puxados por automoveis para o transporte de passageiros da Estação ao Anil; os elle vadios que são casos uma instituição publica, venerada e popular; os aperfeiçoados cinemas das praças, um rapido sistema de liquidar o proximo por meio de agua e da carne verde e outras coisas . . . . . .

E sem terminar o frase, levantou-se e desculpou-se. Acompanhei-o até à porta, fiz-lhe as mesuras de estilo, a que o cavalheiro correspondeu com um «A's ordens de V Sa.».

Entrei alegre e fri berrando:

—Pessoal, vem ver o presente.

Todos correram e me rodearam. A ancia de ver a cousa era geral. Comecei a tarefa. Tirei a fita que prendia o pacote. Depois fui desembrulhando-o aos poucos com muito cuidado. Oh cous ! Quasi desmaiava, quando vi aquillo na sua realidade nua e pura. Pois o que aquelle malvado me ofereceu eram duas cuias de barro, tendo estas inscrição: *Melancolia e Petrificação* !

—Ah, desgraçado.

Nico.

Está na hora...

Ali assim, no baixo de um sobrado á rua da Estrella nº. 4, moram uns gregos, onde se reunem outros estrangeiros e nacionaes.

E' um antro de jogatina desenfreada. Os gregos, no entanto, tiveram uma idéia—fizeram a casa de quitanda, collocando um balcão, despendurando uns cachos de bananas e espalhando outras frutas, pelo chão, em todos. Isto, porem, é para inglez ver e não se espantar, implicando asperamente com o que via. O inglez, neste caso, é a nossa excellentissima policia !..

Assim desse modo, postos a disfarço, os gregos vivem para ali amanhados, arranjando-se com os cobradores relativamente lucrativos e gordos, mas prohibidos por força da lei. Para lá, pois, abalam os trouxas e, dai, começam as *operações*...

A casa posso se recomenda e, entanto, a concorrencia é enorme. Ora, na cidade têm havido varios roubos e os jornaes os hão registado, empolgando da uma chusma de estrangeiros, era entre elle, sem que fazer. Ali, naquelle barraco da rua da Estrella, é um fico desses mesmos estrangeiros. Não queremos afirmar que sejam elles os autores destes reaes attentados e até podem ser cidadãos muito honrados.

Todavia, será possivel que esses senhores só se empreguem na jogatina ? Que é que fazem ? Em que trabalho se empregam ?

Apenas parte do dia desembalam pelas ruas e outra parte passam no baixo do sobrado da rua da Estrella. E á noite ?

Não, não. A policia deve dar um quesito por ali e o sr. Nogueira Coêlho, depois, abrirá rigoroso inquerito a respeito !...

Está na hora !...

Cabeça d'agua

Para ser cantada com a musica da "Chaleira"

I

O' pororoca
Tu não vales um tostão,
Tu és passoca
Que produz indigestão

Bis

Estribilho:

Cabeça d'agua
E' melhor fechar
Quem gasta um niquel
Para te comprar ?

Bis
Bis

II

O' pororoca
Quem foi que te inventou
Tu és tabaca
De fogueira que falhou.

Estribilho

Cabeça d'agua
E' melhor fechar
Quem gasta um niquel
Para te comprar ?

Bis
Bis

III

O' pororoca
Te esconde num chiqueiro,
Ou numa toca
O' gazeta do Castello

Bis

Estribilho

Cabeça d'agua
E' melhor fechar
Quem gasta um niquel
Para te comprar ?

Bis
Bis

Camara Municipal

A's 14 horas o sr. José Pirocinaba abriu a sessão.

Compareceram 7 srs. vereadores.

Depois de lida e sem debate aprovada a ata da sessão anterior, o sr. secretario declarou não haver expediente.

Em seguida, pedio a palavra o sr. Alberico Silva para communicar á camara que a commissão nomeada para cumprimentar o sr. dr. Governador, deu conta da sua missão.

O sr. Presidente declara que constará da ata a allirmação do sr. vereador.

Ainda com a palavra o sr. Alberico propõe que o auxiliar da secretaria da camara, sr. Benedito Vasconcellos, seja designado para dar o alinhamento da estrada dos Curtos-Mirim ao encontro da de S José do Ribamar.

O sr. F Rabelo requer e a casa aprova que se peça informações ao sr. Intendente sobre a petição do Gaspar Teixeira Soares, pedindo diminuição do imposto de industria e profissão.

Foram aprovados o parecer indeferindo a petição de D. Maria Francisca Gomes, e o parecer das 1 e 3 commissão, pedindo á Intendencia um orçamento para a construcção de um pequeno matadouro na povoação do Anil.

Leu-se um parecer favoravel a petição do Centro Caixeiral, pedindo isenção de imposto para o predio de sua propriedade sito á Praça Benedicto Leite.

O sr. Rocha Santos diz está de accordo quanto á parte alta do predio, quanto á baixa cuja se acha alugada, a benevolencia da camara deve ser em termos e dentro da lei.

O sr. José Pirocinaba deixando a presidencia dá varias explicações esclarecendo o assunto e manifestando-se favoravel ao parecer.

O sr. Antonio Soares discorda do parecer, e da opinião do presidente da casa. Cita a lei que regula a materia e pensa que não se deve abrir esse precedente porque amanhã a camara tem de arcar com disabores. Mas, como se trata de uma casa de instrucção está prompto a dar o seu voto a favor da isenção na parte superior do predio.

O sr. Alberico Silva diz que a commissão de Fazenda acha acertadamente lavrado o seu parecer favoravel. Declara que está de accordo com as ponderações do seu collega Pirocinaba e acha que a camara deve acceitar o parecer tal qual está elaborado.

O sr. F. Rabelo pede vista do parecer o que é annuido pela casa; apresenta um aditivo ao seu parecer referente ao requerimento da commissão liquidante da Comp. do Gaz o qual vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, a requerimento do sr. Rocha Santos.

Nada mais ocorrendo, marca o sr. presidente a ordem do dia para a sessão de 3 de agosto e levanta a sessão.

—

Fallecimento

Na cidade de Turiassú falleceu, sexta-feira, o tenente-coronel Abel Augusto Ferreira que, ali, exerceu varios cargos publicos e era influencia politica.

Pesames á sua familia.

Pacotilha. Nosso do qual faz uso [illegible] este dos pharmaceuticos signatarios da Tabacaria Gallas. Não deixem de o comprar, pois tem um "corpos de... 19-3

A policia de Guimarães

Escrevem-nos desta futurosa localidade:

26—julho—1915.

Sr. Diretor de «A Tarde».

As nossas vereadoras.

Pedimos a V. Exc. a fineza de verberar pelas colunas de seu brilhante diario contra as arbitrariedades e violencias que o Delegado desta Vila, Sr. Abdias Cardoso, ha praticado sem respeito á lei.

Tem prendido cidadãos pacatos pelo simples fato de o olharem demoradamente. Arvora-se de um escandaloso plajio de Castelo Branco.

Ainda ha poucos prendeu o cidadão Antonio Vieira pela razão simplissima de estar conversando alto com varios amigos.

E' assim que é esse Abdias, homem violento e sem compostura para o cargo que exerce. Pedimos a gentileza de publicar esta no seu jornal, que é o orgam do povo que sofre.

Agradecidos, de V Exc. Cr. Obr.,

Alguns visinhanos.

—

Pelos telegratos

Na repartição geral dos telegrafos acham-se retidos os seguintes despachos: Stella Regis, Normal; Lapa, Cel. José Pires, Ignez Santos, João para Melquiades, Jeronimo Cruz, Fernandes, Maria Silva, Dr. José Leite.

—

A Santa Caza

Dia 30 de julho

Entraram 2 homens e 1 mulher e sairam 6 homens.

Existem em observação, sendo :

Indigentes, 36; presos da policia, 6; sentenciado, 1.

Na enfermaria de medicina—25 homens e 10 mulheres.

Na enfermaria de cirurgia—18 homens e 10 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho.

Secção odontologica

Dr. José L. M. de Souza.

Compareceu o mordomo do hospital.

—

Assistencia á Infancia

No dispensario geral, de 24 a 31 de julho, a frequencia foi de 43 crianças sendo 17 do sexo masculino e 26 do feminino, aviando-se na farmacia do instituto 49 formulas para a mesma secção.

No gabinete dentario compareceram 7, todas do sexo feminino, praticando-se 12 curativos e 3 extracções.

Enviaram compos:

Valentim Jorge, 894; Elenora Marques da Silva, 440; Anjelo de M. Guimarães, 140; Maria Antonieta Mendonça, 100; Sebastião C. Matos, 41; Magnolia Matos, 40; Clara Serrão, 15.

Compareceram os drs. Tarquinio Silva, Porciuncula de Morais e Rodrigues Machado.

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS ?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chitas, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espoejas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elasmine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «voiuas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA 69—8

Ver para crer

BARATO E BOM

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez

NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxos, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos annunciantes.

Acceitam bronze, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ--MARANHÃO

29—3

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

cl 9

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas... Aviam-se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa... Licores... Charutos e cigarros... Café a toda a hora 190—28

Rua 28 de Julho N. 5 canto com a Rua-mundo

A revolta de 14 de maio

Lisboa, 31—O governo declarou que não indemnisaria os particulares pelos estragos materiais da revolução de 14 de maio.

—

A presidencia da republica brasileira

Lisboa, 31—Asseguram que os democratas opinam pela candidatura do sr. Bernardino Machado á presidencia da Republica, as averiguações pela do sr. Epitacio, as avelhinistas pela do sr. Nilo Peçanha, os azulistas pela do sr. Duarte Leite. S.' provavel que haja um accordo.

—

Um cabo mata dois soldados e se suicida

Lisboa, 31—Um cabo de engenharia assassinou, no quartel, dois soldados, suicidando-se em seguida.

—

O sr. Bandin regressa ao seu paiz

Rio, 31—O sr. Pierre Bandin esteve na camara, sendo apresentado ao sr. Augusto de Lima, com quem manteve amistosa palestra.

Embarcou ás 5 horas da tarde, sendo acompanhado até o cais pelas comissão do diplomacia do senado e da camara, dr. Lauro Muller, diplomatas dos alliados e membros da colonia franceza.

—

O governador do Rio Grande do Sul não pediu munição de guerra

Rio, 31—E' falso que o governador do Rio Grande do Sul tenha pedido munição ao ministro da guerra.

—

Não houve cisão no P. R. C. alagoano

Rio, 31—Foi desmentida a cisão do Partido Republicano Conservador de Alagoas.

—

Na camara

Rio, 31—Nesta casa de poderes o sr. Felisbelo Freire apresentou uma emenda para o cortejem do tempo dos funccionarios publicos que acumulam serviço nos Estados e diversos.

—O sr. Paria Santo tratou da situação do legislativo fluminense, protestando contra o boato de que quatro deputados hotelhistas perderam o mandato.

—

O sr. Calogeras visita as diretorias do Tesouro Nacional e não encontra com quem falar

Rio, 31—O sr. Pandiá Calogeras visitou as diretorias do Tesouro Nacional, não encontrando os diretores e achando poucos funccionarios no trabalho.

—

O que houve na sessão da camara de hoje

Rio, 31—O sr. Godofredo Lamounier protestou contra o facto da comissão de constituição homologar o *erro de juiz*, recebendo a desistencia das imunidades parlamentares de deputado Gilberto Amado. Acha, no que foi apoiado pelo sr. Luis Domingues, que o deputado que renunciar as imunidades renuncia tacitamente o mandato. Citou o caso do sr. Irineu Machado e acha que a questão merece a attenção da camara, não pelo caso antipatico daquelle, mas pela necessidade de pôr os deputados a coberto de violencias possiveis.

—O sr. Christiano Brasil tratou da necessidade de se criar escolas agricolas.

—

Suicidio

Rio, 31—Em Minas Geraes suicidou-se a senhorita Alzira de Souza Moreira. Foi levada a esse acto por estar sendo difamada pelo seu ex-noivo.

—

O governo não paga os congressistas nem a Marinha

Rio, 31—O governo não pagou, hoje, o subsidio dos congressistas e nem a Marinha recebeu os seus vencimentos.

—

No senado

Rio, 31—No senado, nada houve de importancia.

—

O intendente municipal da Bahia

Rio, 31—O Supremo Tribunal Federal julgará, hoje, o *habeas-corpus* em favor do Julio Brandão, que foi destituido do cargo de intendente do municipio da capital bahiana.

—

Devido á guerra não haverá recepção no consulado suisso

Rio, 31—Devido á guerra não haverá, amanhã, no consulado suisso, recepção em honra ao aniversario da confederação suissa.

—

O ministro de Cuba

Rio, 30—Hoje, o sr. Venceslão Bras receberá as credenciaes do ministro de Cuba.

—

O sr. Venceslão recebe o sr Bandin

Rio, 31—O sr. Venceslão Bras recebeu, hontem, em audiencia, o sr. Pierre Bandin. Esteve presente o sr. Pandiá Calogeras, tratando-se de assuntos de interesse commum do Brasil e da França.

—

Carta geral de Matto Grosso

Rio, 31—O governo de Matto Grosso encarregou o coronel Rondon de organisar a carta geral do Estado. O governo federal vai baixar aviso, concedendo ao sr. Rondon a necessaria licença.

—

Greve

Minas, 31—Continua a greve dos trabalhadores da Arrelo do Pato.

—

A reforma da instrucção

Rio, 1— O projecto da reforma da instrucção vai voltar novamente á commissão de instrucção para dar parecer sobre as emendas apresentadas.

A alfandega deque rendeu 1.800 contos este mez

Rio, 1—A alfandega daqui rendeu no mez de julho findo 4.200 contos.

—

A bancada fluminense apresenta diversas emendas

Rio, 1—A bancada fluminense, unida, apresentou emendas, garantindo a tarifa da casa de assucar, mantendo a verba para o saneamento da bacia fluminense e pedindo a exportação do ouro em barra.

—

O projeto Cincinato vai ser discutido

Rio, 1—Amanhã, começará a discussão do projeto do sr. Cincinato Braga, que assumirá o logar de *leader* da camara.

—

Mais uma "cabina" falsa

Rio, 1—Apareceu uma "cabina" falsa de 100 contos, que foi negociada no Banco Ultramarino.

—

A greve dos tamancqueiros

Rio, 1—Continua a greve dos tamancqueiros.

—

Os candidatos á presidencia da republica lusitana

Lisboa, 1—Parece que os democraticos adotarão a candidatura do sr. Correia Barreto á presidencia da republica.

—

Sessão agitada

Lisboa, 1—Correu agitadissima á sessão da camara. Por occasião da discussão de amnistiados no exercito, a opposição accusou o governo de patrocinar os criminosos. Houve grande tumulto, manifestando-se o publico com pedradas a tiros. Foram presos 22 presos.

—

Fallecimento

Roma, 1—Falleceu o grande criminalista Bernardino Alimena.

—

Os coarenses em Caxias

De Caxias, recebemos, hontem, o seguinte despacho:

«A loja maçonica "Harmonia Caxiense", acudindo ao apello feito por este jornal, acaba de tomar a iniciativa de proteger dezenas de familias coarenses que aqui têm chegado completamente desprovidas de recursos.

Foi organisado um *comitê* pro-emigrantes, incumbido da distribuição de soccorros.

A população recebeu a idéa com louvavel carinho. Em nome do mesmo *comitê* e da imprensa caxiense, rogo ao prezado collega apellar para os sentimentos humanitarios da sociedade maranhense a favor daquelles irmãos flagellados, abrindo uma subscripção em seu beneficio.

Jornal do Commercio

—Attendendo ao apello do nosso collega de Caxias, fica aberta, nesta redação uma subscripção publica em beneficio desses infelizes coarenses.

—

A politica fluminense

Rio, 1—O deputado hotelhista Ribeiro Avellar renunciou o mandato.

—

O projeto do sr. Vespucio é melhor que o do sr. Cincinato

Rio, 1—O senador Viveiros Monteiro acha que o projeto do sr. João Vespucio seja melhor do que o do sr. Cincinato Braga.

—

As corridas do Derby Club

Rio, 1—Assistiram ás corridas do Derby Club os srs. Venceslão Braz, Lauro Muller, Carlos Maximiliano, Caetano de Faria, Alexandrino de Alencar, Rivadavia Corrêa e o mundo official.

O presidente da republica foi aplaudido pelo publico que enchia o hipodromo.

—

O sr. Gonçalves Maia é entrevistado

Rio, 1—O sr. Gonçalves Maia, entrevistado, disse que não precisamos de reforma eleitoral e sim de acabar com o sr. Pinheiro Machado.

—

Panorama incendio

Constantinopla, 1—Nos bairros de Pera e Pandekili arderam 2802 casas.

Deputados estaduais que perderam o mandato

Rio, 1—Os deputados nilistas querem causar o mandato dos deputados hotelhistas Eduardo Portella, Octavio Acioly e Americo Lassance, por terem contrahido com o governo. Os contratos são anteriores a sua eleição.

Casados esses mandatos os nilistas terão maioria na assembléa.

—

Quanto deve o Estado do Rio

Rio, 1—Em sua mensagem, o dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro, diz que este deve 74.269 contos de reis e que ele, Nilo, conseguiu ter, no thesouro, um saldo de 1.134 contos.

—

Conferencia politica

Lisboa, 1—O sr. Affonso Costa conferenciou com o directorio dos democraticos sobre a escolha do candidato á presidencia da Republica.

—

Foram presos diversos affidatores

Lisboa, 1—Foram presos, aqui, diversos ajitadores.

Em Funchal, tambem effetuaram a prisão de alguns.

—

O sr. Luiz Domingues irá ao Maranhão.

Rio, 1—O sr. Luiz Domingues embarcará a 30 do corrente para o Maranhão.

O CALÃO DO GOVERNO

Antehontem, naturalmente porque foi sábado, a linguagem official tomou bonds. Mesmo assim, *O Estado* nos quiz as pendencas seguintes: — intelligencia sabedoria, qui economos manejos do ódio emulativo, estreiteza intellectual, inconfessavel despeito, vesanicos moraes, morbidez moral, miseria moral, desembesta lhes umas descomposturas historicas, esmagado pelo peso da propria ineptcia, esprema caracteristica dos epilepticos...

Nem assim, sr. Leoncio?

Noticiou *O Jornal* de sabado ultimo que o sr. dr. Antonio Bona se demittira do Delegado Geral, para poder defender-se das aceusações de *A Tarde*.

Reservamos, por emquanto, o nosso juizo sobre esse novo gesto do illustre jornalista.

A nossa reflexão, que ele prezentemente nos sujere, é um confronto entre a attitude do sr. Antonio Bona e a do sr. Leoncio Rodrigues.

Aquelle, somente porque nós d'aqui lhe atiramos a recuta, que pronunciou, da necessaria permissão para Abdias Muniz participar, pelo seu advogado dos termos do inquerito, só por isso se demitte de Delegado Geral. E o sr. Leoncio, acusado por nós de participação responsavel em todos os espancamentos de presos no posto policial de S. João; o sr. Leoncio desprezitjado pelo sr. Herculano, com a demissão do ex-tenente Castelo Branco; o sr. Leoncio continúa muito satisfeito da vida no seu postode secretario de segurança! !!

Sahiu-se, ha dias *O Estado*, com um remendo muito mal cozido, da lavra talvez do proprio sr. Leoncio, de que fora por proposta sua que o sr. Herculano demittira o ex-tenente Castelo. Mas o *Diario Official*, a unica autoridade capaz de fazer fé no assumto, não falou em semelhante proposta. Disse que o governador dispensara o Castelo e nada mais. Ora, haverá alguem neste mundo que acredite ser possivel ter o *Diario Official* silenciado a proposta do sr. Leoncio, se ela, com effeito, se houvesse realisado? E se silencios intencionalmente essa proposta, ainda é estho pelar a situação do sr. Leoncio. Porque al o intanto, do sr. Herculano, de deixar mal o seu secretario de segurança, é mesmo flagrante, direto, provocador. Porque, tendo em seu poder aquela proposta, mandou publicar a demissão do Castelo sem falar nela. Ainda quer o sr. Leoncio, depois disso, uma ordem de despejo mais formal, um cartel de despedida mais positivo, para deixar o exercicio de um cargo de confiança imediata da propria autoridade que dele o está descollindo?

E o sr. Leoncio, apesar de tudo isso, ainda se conserva na Secretaria de Segurança!

Olhem que é coragem!!! E diremos coragem, porque o outro termo, o termo exacto, proemio, é por demais... rebarbativo.

Não faz parte do nosso vocabulario de imprensa... E' bom para aquelles parisienses maneobes all de *O Estado*, puros na alma apenas, porque de boca, de pena, são sujos que metem nojo...

—

A grande guerra

Genebra, 31—Na noite de 28 do corrente 160 mil austriacos, reforçados com 50 mil bavaros, atacaram os italianos em Gorizia.

Foram, porem, derrotados, perdendo no combate 12 mil homens.

—

Yokio, 31—O ministerio pedio demissão.

—

Paris, 1—O sr. Fleury Berros, adido brasileiro, *visitou* a 8 ha de frente de combate, contemplando os progressos dos francezes.

—

Londres, 1—Calcula-se que os alliados gastaram, no primeiro anno da guerra, que hontem completou, 2865 milhões de libras esterlinas, e os austro-alemães 1806 milhões. A França gasta 2 milhões esterlinos por dia e a Inglaterra cinco milhões.

—

Berlim, 1—O Kaiser, em mensagem ao povo, commemora o aniversario da guerra. A mensagem foi lida nas igrejas escolas e praças.

—

Viajante.

Rio, 1—Seguirá para si a 10 do corrente o dr. Clodomir Cardoso.

—

Falleceu um capitão de corveta

Rio, 1—Falleceu o capitão de corveta Candido Maia da Silva Leal.

—

As contas assinadas

Rio, 1—Foi prorogado por mais quinze dias o prazo para executar o regulamento das contas assinadas.

—

Dois officiaes denunciados

Rio, 1—No departamento da guerra foi aberto *inquerito*, em vista de denuncio, sobre os factos ocorridos entre os coronéis Francisco Flory e Francisco Fernandes.

Navios torpedeados

Rio, 1—De New York veio telegrama, dizendo que ali chegou o paquete «Rio de Janeiro», com um carregamento de varios torpedeados, em ultimas viagens.

—

O caso Bandeirante

Rio, 1—O dr. Lauro Muller recebeu telegramma de Londres dizendo que, juntamente com Fernando Bandeira, foram presos e acusados de espionagem 2 hollandezes, 2 allemães, 1 yankee, 1 peruano, 1 uruguayo e 1 inglez.

—

O sr. Nilo Peçanha abre a assembléa e lê a sua mensagem

Rio, 1—O dr. Nilo Peçanha abriu a assembléa fluminense, lendo a sua mensagem. Estiveram presentes varios deputados hotelhistas.

—

O vapor «Ypiranga» foi bem viajado

Do Corcoló, recebemos, hontem, o seguinte telegrama:

«Passageiros do vapor «Ypiranga» cumprimento o dever de manifestar a minha gratidão ao comandante Rinaldino Serra Pinto, pelo otimo tratamento dispensado. Aproveitamos o ensejo para tornar patente que, devido a prudencia da viagem, não precisamos recorrer á extrema força.

José Simões, Antonio Chagas, Luiz Luz, Aurelliano Pinnoca, Leonor filha e Raul Martins.»

—

Cel. Mariano Lisbôa

Recebemos o numero unico do *O Tribuno*, que hontem circulou em homenagem ao natalicio do cel. Mariano Lisbôa. Traz artigos firmados pelos srs. Godofredo Vianna, Tasso Coelho, R. Ramos, Desolides Mourão, Georgiano Gonçalves, E. de Menezes, Abilides Pereira, E. Vasconcellos, etc. etc.

Gratos pela oferta.

—

A Delegacia Fiscal

Amanhã, será effetuado o pagamento de 2 dia util — escola de aprendizes artifices, alfandega, delegado de estatistica commercial, inspetoria de saude do porto e capatazias da alfandega.

—

Alfandega

MOVIMENTO DO DIA 31

Ouro	2458406
Papel	2884354
Total	3.1234700

MOVIMENTO DO MEZ DE JULHO

Ouro	46:6028079
Papel	129:2548732
Total	175:8578711

—

Pelos templos

REMEDIOS—Nesta igreja o capitão tenente Raimundo Coriolano Corrêa e sua familia mandam rezar uma missa, amanhã, ás 8 horas, por alma do almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira, 2.° aniversario do seu fallecimento.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hontem obteve concorrencia com o esplendido film «O rubi do destino», em 7 partes, que tanto agradou. Hoje, será esse film novamente exhibido.

PALACE—Hontem duas esplendidas casas com o esplendido film «Vendetta,» em 8 partes, que causou bastante sucesso. Hoje, escolhido programma.

—

ANNIVERSARIO—Fazem annos hoje a senhorita Nenzi de Menezes Lima e o sr. Rozendo Belo e amanhã a exma. sra. d. Filomena Nobrega Passarinho.

Parabens.

—

A directoria do Credito Mutuo Predial está chamando os seus associados a pagar o sorteio que se realisará no dia 4 deste mez.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 4, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victorias» sahirá no dia 5, ás 8 horas da noite. Recebe passagens e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Segunda-feira HOJE

Programa de sucesso

Reprise do sensacional film que tão grande successo alcançou hontem.

O RUBI DO DESTINO

O grande e emigmatico mistorio será desvendado diante de todos os olhos. Sete actos das mais empolgantes aventuras.

O roubo de um famoso rubi que corre, de mão em mão, as principais cidades da Europa.

Ao par desse sujestivo enredo, uma dulcissima historia de AMOR.

7 partes — MILANO

Quarta-feira

Espetaculo de sensação.

Soirée Roze

O grande drama policial editado por MESSTER-FILM

O diamante negro

(O diamante do familia)

Grande acção onde vereis os mais modernos processos para a conquista dos bens alheios

DOMINGO

Maria Gandini e Novelli Vidali na grande obra

FLOR PERVERSA

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só no Grand Chic. 29—4

Almirante Manoel Ignacio Belfort Vieira

O capitão tenente da Armada Raymundo Coriolano Corrêa e a sua familia mandam rezar, amanhã, ás 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora dos Remedios, missa pela passagem do segundo aniversario do fallecimento do seu querido e saudoso amigo Belfort Vieira e convidam para assistil a a seus parentes, amigos e camaradas, com suas exmas. familias. 202—1

Luiz Pereira de Souza, José Souza, Simão Souza, Jacinho Souza e Cerina Souza convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar, amanhã, ás 6 ½ horas da manhã, na igreja de S. Antonio, por alma do seu extremoso pai, 6.° mez do seu fallecimento.

Desde já se confessam gratos.

207—1

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira 3 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 33

6

Sói o Chaves lá da igreja,
Sói da torre o sacristão,
Sói o bravo da peleja,
Leoncio, tu sáis ou não?

Alcides Pereira

A' insolita, covarde e brutal aggressão de que foi hontem victima, da parte do sr. dr. Antonio Bona, scandalo nas columnas editoriaes de *O Jornal*, o nosso prezado companheiro Alcides Pereira—aggressão que, aliás, nem de leve, modificara o conceito de que goza na sua terra natal o illustre moço—respondeu a direcção de *A Tarde* assim:

O dr Alcides Pereira foi expontaneamente convidado para fazer parte da redacção desta folha pelo seu director Antonio Lobo. Aqui está, portanto, e aqui permanecerá no seu posto de honra prestigiado pela inteira confiança do director de *A Tarde* e pela solidariedade de todo o seu corpo redactional. E não serão os ataques do dr. Antonio Bona, ataques tão injuriosos, tão injustificados e tão gratuitos que, segundo parece, nem mesmo *O Estado*, de que é s. s. relator, lhe quiz dar acolhida nas suas columnas—pois que só assim se explica o facto de ter o mesmo sr. procurado, para escoadeiro das expansões injuriozas da sua injusta colera, a secção editorial de *O Jornal*, do qual é apenas collaborador, não serão esses ataques que farão recuar o nosso prezado companheiro da trilha, que se traçou, de prestar á sua terra natal, terra onde teve o seu berço e onde repoizam e vivem os maiores penhores dos seus affetos de homem, todos os serviços que a mesma urjentemente reclama dos seus filhos nas angustiadas e negras horas que correm.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Bernardo Caldas, á rua do Sol.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:
«Tijucas», do sul, a 4 de agosto.
«Brasil», do norte, a 5 de agosto.
«Curuzupú», do Pará, a 5.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.
«Bahia», do norte, a 15.
«Oiteiro», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.

Sairam sahir:
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 4 de agosto, as 20 horas.
«Victoria», para Caxias, a 5 de agosto.

—

O CALÃO DO GOVERNO

A parte principal do calão palaciano foi, hontem, transferida do *O Estado* para *O Jornal*.

Como não temos aqui ensalmos que lhe, não fazemos hoje o apanhado dos referidos *lindezas* obtidas hontem editadas.

—

Bestialhos inoffensis,
Urbano e suburbano,
Serão agora gotavrio
As que pingam dos seus?...

—

Fiquei pasmo

Fiquei em nosso poder, para ser publicados, dois artigos que nos enviaram, recommendando aos disparates do sr. Antonio Bona, sobre a questão de participação pessoal do verbo *pastar*.

—

Pelos templos

S. Antonio—Missa amanhã, ás 7 horas, por alma do Francisco Anastacio Teixeira.

Foi só para isso?

Li e reli attentamente o extenso artigo—poderá a gente chamar áquillo de artigo?—que ao sr. dr. Antonio Bona aprouve publicar em *O Jornal* de hontem, á moda de resposta ao que, sabado, d'aqui lhe dissemos, o Alcides e eu.

Li e reli o... artigo e, quando cheguei ao cabo da minha segunda leitura, palavra que foi uma unica a interrogação que me caiu dos labios a mesma que, desde hontem á tarde, por aí anda na bocca de toda gente:

—Foi então só para isto que o Bona se demittiu de delegado geral da Leoncio?

Porque, francamente, só para fazer o que fez, só para escrever e publicar o seu... artigo de hontem, não valeria a pena sujeitar-se s. s. ao que se sujeitou: sacrificar os seus honorarios, as suas entradas gratis nos cinemas, as suas passagens gratis nos bondes, toda a importancia emfim, honoraria e pratica, do cargo que tão bem vinha exercendo, até ao dia maldito em que a sua má sorte lhe deu o conselho errado de se submetter, sem protesto, á imposição dos seus superiores, trancando, á victima do chicote policial o direito de accompanhar, por advogado, o inquerito a que se estava promettendo na delegacia. Palavra, que não valeria!

E quer que lhe diga mais? Muito melhor teria ajido s. s. se houvesse escripto e publicado o seu... artigo, conservando-se na delegacia geral.

Quer a prova disso?

Oiça a.

Diz se q'r'sl, a boca pequena, que o sr. Leoncio mandou empastelar *A Rua* somente por causa da linguajem virulenta de que urava essa folha.

Pois fique o sr. Bona sabendo que a sua linguajem de hontem subiu, ou por melhor: baixou a diapasão identico. A s. s., naturalmente, irritado como anda pela sua tremenda queda no conceito publico, não ocorreu, de certo, esse parallelo. Queira, porem, reler com calma o seu... artigo e verá se tenho ou não razão.

Ora em taes condições, é muito possivel, a serem exatos aquelles boatos, que o sr. Leoncio queira ser coherente, queira tambem mandar empastelar *O Jornal* por estar usando dessa linguajem que tanto parece escandalisar a pudicicia e o recato do illustre secretario de segurança do sr. Herculano. E se assim for, não vê logo o sr. Bona que, se estivesse na policia, poderia garantir o jornal dos seus patrões Feixeiras, ao passo que, fóra de lá, nada em favor dos ultimos poderá fazer? (A razão por que chamo aos Feixeiras de patrões do sr. Bona, abaixo se verá.)

Eis aí, pois, o motivo por que entendo que o sr. Bona não se deveria ter demittido da policia só para escrever e publicar o seu... artigo. Antes pelo contrario.

Queira, pois, o illustre moço, se prezende mesmo continuar naquelle diapasão, voltar quanto antes á Delegacia. Do contrario, vai causar um prejuizo de nossa morte aos seus patrões, tão leaes, tão dedicados para com ele, a ponto de lhe darem guarita ás viruleocias de hontem, na sua secção editorial. Ao passo que haviam sahido, relegado para as *solicitadas*, o artigo de outro collaborador seu e dos mais illustres, em que o mesmo se defendia de ataques feitos á sua toga de juiz. Acreceode que o sr. Bona não fora victima de ataque algum dessa natureza. O que d'aqui se lhe apontou foi um simples erro de officio, de graves e serias consequencias, é bem certo, mas um simples erro de officio e nada mais.

O que basou para que o illustre moço se jugasse sobre o Alcides da forma por que hontem o fez, penetrando, na sua escalada de difamação, até ao mais intimo recesso do lar honrado do nosso companheiro...

Quanto ás injurias que me dirije o sr. Bona a mim e ao meu jornal, bem comprehendo o illustre moço que as não vou retaliar aqui. Tenho inteira certeza de que amanhã, passados estes dias de desespero em que labora s. s. fundamente se arrependerá de tudo o que hontem escreveu. Tudo. E eu bem sei dar o devido desconto ás coizas.

Apenas lhe quero explicar um ponto do seu... artigo de hontem, relativo á minha posição na direcção de *A Tarde*.

Não sou, como affirma s. s. um simples empregado do sr. J. Pires. Se o irritado aodamento em que anda o sr. Bona lhe não houvesse por completo, retirado a calma do espirito, obliterado até o simples bom senso, teria s. s. visto, logo ao alto da segunda pajina desta folha, que *A Tarde* é *propriedade de uma empreza*. Essa empreza jornalistica tem um director e um gerente. O director é este que escreve e o gerente o sr. J. Pires. Tanto sou, pois empregado delle, como elle o é meu.

Mas que assim não fosse, que fosse o sr. Pires dono absoluto de *A Tarde* e eu por elle houvesse sido contratado para dirijil-a. Poderia alguem, porisso, chamar-me de simples empregado seu?

Nesse caso, o sr. Antonio Bona é tambem um simples empregado do Agostinho Reis e do Alfredo Teixeira, com uma differença apenas entre as nossas situações: é que eu, aqui em *A Tarde*, mando e desmando, poubo e disponho de tudo á minha vontade. A orientação do jornal quem a dá sou eu. Os seus redactores, collaboradores, revizores, etc. etc., são todos escolhidos por mim. Posso mesmo dizer-lhe que aqui só escreve quem eu quero.

E o sr. Bona, nos dois jornais em que colabora, recebendo, como é natural, uma remuneração pecuniaria pela sua collaboração, poderá dizer o mesmo? Do modo algum. Na *Pacotilha* e em *O Jornal*, só poderá o sr. Bona escrever o que os seus dois *patrões* lhe permitirem que escreva.

Quer uma prova?

Suponha, por hipotese absurda muito embora, que amanhã brigue s. s. com o Herculano ou com qualquer dos chefites que o cercam e careça, portanto, de vir a publico explicar a sua briga, atacando, e claro a qualquer d'aquelles. Doulhe um doce se conseguir s. s. publicar sua defeza na *Pacotilha* ou em *O Jornal*.

Terá de vir defender-se pelas columnas de *A Tarde*, porque aqui quem manda sou eu e tanto basta para que saiba s. s. que as mencionadas columnas estarão sempre largamente abertas ao uzo de todos os que se julgarem oprimidos. Uma unica condição lhe imporei, se tal hipotese, absurda embora, algum dia se verificar: é que modifique radicalmente a sua linguajem. Porque artigos como o que hontem inseriu nas editoriais de *O Jornal*, *A Tarde* jamais publicará. Nem mesmo na sua secção paga.

E eu.

Antonio Lobo.

—

Doutor Bona,—o seu pasquim estuoso
Não permitte resposta,—pode dizer,
E somente roçuer um comentario
—Ese!...

—

O governo do Estado fez as seguintes nomeações: Mariosinho Motta, para 1º supplente do juiz municipal de Viagem Grande, e João Pedro de Oliveira, para 2º tenente do Corpo Militar.

—

Communica-nos o sr. coronel Intendente Municipal que, pelos 4 fiscaes dos diversos, lhe foi informado que a lei do fechamento das casas commerciaes foi fielmente observada domingo ultimo, com excepção apenas de uma casa commercial da Mendes Guimarães & C.ª, que foram, por isso, multadas em 50$000, pelo respectivo fiscal.

Fiquei pasmo

Foi para escrever aquillo de «O Jornal» do homem, que o dr. Antonio Bona se demittiu do cargo de delegado de policia!

E' então aquella a sua defeza?!

Não o agredi, apenas, como advogado, disse deste jornal onde escrevo, que s. s., como delegado, tinha sido contra a lei; isso, tão somente isso.

Mas para que eu fosse insultado na minha terra, terra de meus pais, terra onde nasci, onde constitui familia, onde tenho até hoje vivido, graças a Deus, gozando da estima e da consideração de meus concidadãos, occupando os mais elevados cargos publicos; para que me insultassem, foi preciso que do Piauí viesse para aqui, em procura de collocação, o dr. Antonio Bona. Não me perturbam, nem me intimidam, porem, os seus insultos e as suas ameaças de valentão. E não o acompanharei nessa linguagem a que descem, pelo respeito que devo a mim mesmo e á culta sociedade em que vivo.

Vou apenas, em attenção ao publico e especialmente aos meus collegas, demonstrar serena e cortezmente:

1.º que é falso tudo quanto contra mim articulou o dr. Antonio Bona;

2. que o dr. delegado geral ajiu contra a lei.

E' falso que eu houvesse gratificado qualquer attentado contra Julio Regis.

O sr. coronel Gilfenig de Mitos, o governador que mandou proceder por solicitude de sua confiança ao inquerito sobre o paradeiro de Regis e o sr. dr. Herculano Parga, governador que substituiu aquelle, dias depois de concluidas as ellipencias, bem sabem que delas nenhuma acuzação resultou contra mim. E repito o que disse no meu artigo anterior:

«Nunca, absolutamente nunca, me foi apresentada petição do sr. dr. Araujo Costa ou de outra qualquer pessoa supplicando luz sobre o morte de João Regis».

O sr. dr. Araujo Costa, na carta em resposta ao dr. Bona, foi cortez e correcto. Disse a verdade e nem era de esperar outra cousa de s. s. Comigo esteve na chefatura, tratando da certidão da ordem de prisão de Regis; é certo.

Não affirmou, porem, que me supplicara luz sobre «a morte» desse homem.

Da ordem da prizão, sim; da morte de Regis, não.

E aquella mesma petição, requerendo a certidão da ordem de prizão, não a recebi eu e nem o contrario disse affirmou o dr. Araujo Costa.—

E' falso que eu seja difamador do dr. Herculano Parga.

Ligam-me ao Herculano sinceros laços de fraternal amizade, de velha camaradagem, dos tempos infantis.

Faço leal opozição ao governador, em linguagem decente e digna, exercendo um direito que a amizade não me faz alienar, como não o faria a ele, estou bem certo, porque o conheço, como ele me conhece; mas do Herculano continuo a ser o mesmo amigo de sempre.

E porque foi e sou seu amigo, mal não vinha em lhe haver solicitado outr'ora, quando dele não me havia ainda distanciado politicamente, não de rastros, mas com dignidade e com o direito da intima afinção que nos ligou sempre o lugar vago de Procurador Geral, em cujo exercicio já tenho estado mais de uma vez.

E' falso que fosse demittido a bem do serviço publico do cargo de Procurador Fiscal, ou de qualquer outro que tenho occupado.

Nunca o fui, e, se falso é verdade, publique o ato da minha demissão.

E' falso que houvesse roubado a minha propria irmã, cujo nome tão falsificou numa escriptura clandestina.

Tenho seis irmãos, todos aqui residentes, que todos me conhecem e estimam e que revoltadas ficaram com essa acuzação.

Com elas e com minha velha mãe sempre reparo, desde a morte de meu pai, ha 16 annos, o producto de meu trabalho honesto.

Diga qual foi essa irmã a quem fiz tal roubo.

Desmascarado o covil de falsidades, vou ao 2º ponto.

Que o delegado geral ajiu contra a lei, deixei provado no meu primeiro artigo, que não foi e nem podia ser refutado.

Nelo positiva e claramente indiquei qual a lei violada e a ele ainda uma vez me reporto.

Alcides Pereira

—

Foram concedidos 90 dias de licença, para tratamento de sua saude, a d. Carmen de Oliveira Cruz, professora de Tutoia.

—

Cinema S. Luiz

LEIDE NA 2.ª pajina

—

Anniversarios—Fazem annos, hoje, o sr. Raimundo Nunes Barbosa.

—O menino José de Ribamar Braga.

—Amanhã, o sr. Otilio Pinheiro.

—

Recebem-nos que reclamemos contra o abuzo de umas meretrizes residentes á rua de Sant'Anna, 42.—A' noite, é um horror. A casa toda se abre e, quem passa, fica sabendo de tudo que vai lá por dentro. Ora, hontem, ao passar por ali uma familia teve escandalisada do que viu sem querer.

—

Já é demais. Um dia acontece uma. Depois é que se tomarão as providencias. Tudo aqui é assim mesmo. Depois de evadidos, trancas á porta...

Assim falava Zé Povo ao passar pela rua Coronel Moreira, correndo do passeio em que ia para o outro lado.

E só para não passar pelas casas 75, 75 e 77 que estão em ruinas, ameaçando desabar. O amor á vida faz medo. Passar por ali é buscar a morte...

—

O correio da caza

W. R. V. Recebemos hoje, logo ao abrir das portas, a sua cartinha. Adiamol-a empregada. Todavia, dos versos que a acompanharam, apenas se salva esta quadrilha:

O' Annalinho da nossa alma
Que fiorendiamol tua calma!...
Não é assim perdendo a calma,
Que se vae na Maranhão!

Salve seja, camarada! Quanto á gente de sociabilidade, não. Mas dê um pulinho ali á ponta do Caju, (a oeiteta!) ou ao Desterro, dê o vera. E' modesto. Mas lá a coisa ás vezes dá na gota...

—

Encontram-se á noite, ainda cedo, á rua de S. Pantaleão, esquina com a da Inveja, foi um cavalheiro, que por ali passava, atacado por um grupo de desoccupados que lá se reunem diariamente. Atiraram-lhe chapas e pedras de fazer dó. E dizem que ha ronda policial na cidade...

—

Os fazeres que jogaram foot-ball, no campo da Fabril, domingo ultimo, arrastados por espiritos de novas sociedade, estiveram á altura dos maiores louvores pela maneira por que se portaram na peleja. Os fazeres venceu o outro por 3 goals contra 1, sendo bastante animada.

A assistencia foi regular, notando-se muitas familias.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar-se gosto em prover-se de saude. Da sua vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de bebidas nervosas.

Rua Grande n. 12

3.9.—30

Fallecimento

Succumbiu hontem ás 22 horas, a senhorita Anna da Silva Gonçalves.

O seu enterramento realisa-se agora ás tarde, sendo o feretro da rua de S. Pantaleão 46.

Aos parentes da finada as nossas condolencias.

Continua, nas 3.ª e 4.ª pajinas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publica-se as 3, 1/2 da tarde

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 20$
Numero atrazado $100
» atrazado $200

Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as quaes começarão, nos mezes correntes em 30 de cada mez de cada anno. Nas assignaturas encommenda-se a vapor.

Recebem-se annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Estamos

no melhor dos mundos, viremos na melhor das sociedades.

O ser que respiramos é livre; livre é a nossa locomoção; livre é a nossa lingua; livres são os nossos habitos, os nossos costumes, os nossos gestos.

Quando algo reclamamos, digo bem que o reclamante não tem seguro a função do cerebro.

Que mais desejamos nós? Que maior liberdade do que esta que todos gosamos?

Não ha ninguem que haja ainda em que seja mais comprehendido o regimen de liberdade do que a nossa.

As leis, que servem de muralhas a nossas tantas novas sociaes, e que os legisladores fizeram na supposição de que trabalhavam em beneficio da collectividade, não as estamos com a mesma facilidade com que nos cirros os acrobatas saltam barras que se lhes oppõem á marcha.

Vivemos em plena liberdade.

Sabemos que ha leis que regulam as construcções urbanas, pondo-as de accordo com a hygiene e com a estetica; mas, porem, não nos incommodamos com ellas, e fazemos as nossas casas e os muros dos nossos jardins á nossa vontade. Os alinhamentos não nunca nós entendemos e não como dia a dia que devem ser.

Dal a continuação desse gesto e ridiculo espirito colonial que tem a cidade em que vivemos.

Sabe-se que uma lei ordena as platibandas nas casas que se construirem ou se reconstruirem; mas, infelizmente, com isso, e, dal casas até de cachorros no beiral externo.

E assim respiramos a mais ampla liberdade!...

O codigo de posturas prohibe em um dos seus artigos a criação de animaes nas ruas; não entendemos que isso é uma peia á nossa sonhada liberdade, e não nos conformamos com essa exquisita restricção.

E assim, transformamos as nossas ruas e praças em campos de criação de animaes diversos: cavallos, bois, carneiros, porcos, perús, gallinhas, cachorros, emfim um verdadeiro jardim zoologico.

Para que serve a nossa liberdade ainda para dela gozarmos como entendermos?

Nos prados, floreceu os lirios abrindo as corollas rosadas para receber o brijo dos raios matutinos; nas matas, as bromilhas perfumam o ar; o regato deslisa, rastejando pelos pequenos seixos, formando canudos de alfaite, que se quebra entrechocando; e quem lhes tolhe a liberdade?

Ninguem!

Deus deu-lhes a liberdade para que a gozassem em sua plenitude.

Como correr ao homem, animal pensante, esse direito?

Não.

Para as sarjetas das ruas enviamos detritos culinarios, as immundicies liquidas das nossas habitações; os residuos dos nossos aparelhos gastro-enticos; as visceras das gallinaceas que sacrificamos para o nosso consumo.

Haverá maior liberdade?

No mundo inteiro não ha.

O capim cresce audaciosamente nos taludes e perto da borda dos passeios, onde pequenos pratanos acinham bacterias diversas e hematozoarios de Laveran, e ainda reclamamos liberdade!...

Que mais desejamos nós?

No mercado, os talhadores medidam a seu bello prazer o systema metrico decimal optimado aos pesos, os marchantes fazem o preço, que querem, á carga.

Todos temos no seu direito; praticam e gozam a liberdade que Deus fês para nosso uso e prazer.

E ainda ha quem diga que não temos liberdade!

Querem mais?

As sociedades nascem, crescem, engrossam, fenecem e morrem; os seus directores e encorporadores tambem crescem os olhos nas reservas monetarias dos associados, e delas não deixam apenas o sinagro.

Bi isso não é a comprehensão mais lata da liberdade, é que perdi por completo a noção das cousas mais simples.

Não! não ha razão de que lhedam que não temos liberdade.

O proprio e infeliz ex tenente Custodio Branco se regalando e fazendo correrias pela cidade, prova que estavamos sem rejeitos de peias liberdade, tanto assim que ele gosou a liberdade de fazer o que quis.

Concordemos: vivemos no melhor dos mundos, e não sejam tão sujeitos.

Alpe.

Que moço!

Ha muitos annos no Recife havia um cidadão que pensava ser dotado de elegancia numa certas disposições em termos compassados. Chamavam-lhe os academicos—Badião de cassaca.

Quando em conversa ou em artigos de penna alguem desejava a bondade, gritavam logo: isso é de Badião de cassaca!

Badião é morto ha muitos annos, mas parece que seu espirito revive na pessoa do sr. Bento Urbano.

Senão vejamos:

Falando sobre um anniversario disse que «o anniversario era a posthuma vingança dos idiotas». Ora, o sr. Bento Urbano, mas a alma de Badião estava a inflar tanto naquelle corpo, que a bomba estourou duas vezes.

E' Badião que all está.

—

A SORATIVA — Informam-nos de que nesta taverna á rua da Fonte das Pedras, canto com a de S. Bida, anda uma roleta de jogo, que á prasa o dia e a noite é frequentada á pe mulheres e crianças.

E' preciso que a policia faça uma visita por lá, terminando assim, aquelle antro de perdição de crianças.

—

SERENATAS

O senador francez Bandin voltando de sua viajem ao sul do pais, em uma entrevista com um jornal carioca, disse cousas desagradaveis sobre o credito do Brazil e que a França devia ser final da adulaiteração brasileira, e, que se assim não fr, a Europa não ligará a menor importancia á nossa vontade. Os alinhamentos não nunca nós entendemos e não como dia a dia que devem ser.

Esse Baudin das arabias,
senador e boca franca....,
cançado de ouvir as bibias
do devedor, seu freguez,
fez-se logo descortez,
foroz demais, insolente,
e na hora da partida
poz mil defeitos na gente
mostrando a lingua atrevida.

Si, sentado no Catete
um Floriano estivesse,
é possivel que dissesse
a esse pistaleyrete,
escancarando a guela,
que o Brazil modernizado
não pode ser insultado,
pois não é Venezuela.

Se fosse a Alemanha fria
que nos viesse cuspir
fazendo logo sentir
essa brutal grosseria,
todo o mundo saberia
promover a reação,
mas, sendo a *fidalga França*...
patria de luz e chibanca ...
já se sabe, que isso não.

Caro Baudin senador,
isto aqui não é burgo pôdre;
não se infame, por favor,
que pode escutar o sôdre.

Mi-alto.

—

A "enerjia" do governo

Sr. Redator.

Alguns dos «não estregistas» (!) que o mysterio da luz electrica reduz-se a uma questão de soma e deducção arithmetica, pois que o custeio mensal da instalação é de 500$ e o rendimento pela venda de energia á rua do Nazareth e praça João Lisboa é de 300$000.

A eloquencia dos algarismos, porem, não se presta a um engodo de quilate da alfarrabice supra.

Se é uma sapeando lojas de algarismos, podemos provar que ao tempo da local «Estados» de 9 de julho, nem todas as casas comerciaes da rua de Nazareth e praça João Lisboa tinham, nesse ainda não têm, instalação electrica.

Mas admittindo que todas já estivessem providas dessa luz, comtudo o aluguel das ditas casas em vista não partia a mais de 300$000 e sim de 2$0/0 mensaes, e que é facil de se prover. Logo, não é uma questão lojista de algarismos, pelo contrario, prova que a despesa foi arrazoada de mais para embair a opinião, que não é tola, do publico ingenuo.

E é assim que elles se defendem!...

Oh!

* *

PARTICIPAÇÃO—Do sr. Manoel A. Gomes Martins e exma. sra. d. Zelia Andrade Martins recebemos communicado do seu enlace matrimonial, realisado a 17 do mez passado.

Roupas brancas por quatro, desde 4$ cada uma, á Grand Chic, de Lisboa & C. 21—4

A contabilidade do sr. Baudin para comsigo, não podia deixar de irritar a impressa carioca e paulista, como provou, o vivo protesto no congresso pelos labios de um dos seus membros.

A falta de pagamentos da divida contrahida com capitalistas francezes, por alguns estados e municipios do Brazil, não autorisava a denuncia do linguajem e a grosseria dos conceitos emitidos a nosso respeito.

A reclamação em termos cortezes comprehende-se, mas a inominavel audacia de atirar aos nossos melindres é que não podemos tolerar como brazileiros que somos, embora descendo disso o cruzeiro I.S. nos ultimos e desarronados empregos.

Não somos um pais de calotistas e não precisamos de curador.

Ha muito que o governo do Brazil vem sendo julgado pelo mundo inteiro, que se não responsabilisava por emprestimos externos que porventura fizessem os estados e municipios.

Si capitalistas francezes, agora dessas formas desilludidos, embarcaram capitaes sem estudos previos dos recursos de que poderiam dispôr os devedores para o pronto pagamento, é que foram imprevidentes.

A cobrança do que se lhes deve é justo, mas, o que não pode ser justo, é o modo descortez com que se apresenta o *fiscal-senador da França*, externando-se inconvenientemente sobre a honra do seu devedor.

Si um credor ou seu representante tem o direito de dizer o que o sr. Badin disse do Brazil, quando o devedor não lhe pode pagar com pontualidade o que deve, então aqui no Maranhão, ai de muita gente!...

E, pergunto-se a J. S. o que acontecia, se o devedor atendido em seus soluços?

Certamente não teriam aplausos e banquetes, mas um castigo pelos meios judiciais, pela cobrança de uma divida não excluse a cortezia da parte do cobrador.

E assim que o senador engulia o sumo e irritou-se do que disse, mas esse sim foi uma consequencia do vivo protesto que os seus juizos e desarrazoados conceitos pelo ucram no espirito publico.

Por maiores que sejam as simpatias que votamos á França e a seus filhos, nunca que consegui-lo denacionalisar o nosso patriotismo.

Nossa serena confiança brasileira.

—

No Bacanga

Veiu hoje ao nosso escritorio pessoa de toda a confiança, pedir-nos que solicitassemos das autoridades competentes, as necessarias medidas contra as casas de violencia que anda abusivamente a prelicar, no logar Ilhaima, 3.º districto do Bacanga, o sr. Antero Novais, encarregado de um barracão da Estrada de Ferro.

Ai fica a reclamação.

—

LEILÕES—Haverá leilão amanhã, pelo agente Costa, de todos os bens pertencentes a Manoel Nogueira Gomes.

—O agente Garibaldi tambem fará, em sua agencia, leilão de apolices e ações.

—

Não foi o sr. Herculano...

Escrevem-nos:

Sr. diretor de A Tarde.

Dissestes, ha poucos dias, que o artigo de fundo *do Cabeça d'gua*, intitulado *Para tras!* era da lavra do sr. Herculano Parga, governador do Estado.

E' inexato. Falharam ioleiramente as vossas conjecturas. O sr. Herculano não escreva para jornais ha muitos annos. Quando publicou aqui um celebre artigo contra o Governador Manoel mais a que o Manoel de Bittencourt lhe respondeu com uma serie intitulada, *Ele o bacharel!* desde essa data o sr. Parga fez um voto solene de nunca mais collaborar em jornal algum, nem com a sua assignatura, nem sem ela. E esse voto, sr. diretor, podemos afirmar-vos que o sr. Herculano o tem comprido á risca.

O artigo a que vos referistes, foi escrito por tres: o conselheiro Acacio, o Damazo Salcede e o Palma, cavallo. Tanto assim que foi o dito artigo, como vistes, publicado aqui na *Corneta do Diabo*.

Peço-vos, pois, a bondade de retificar a vossa asserta.

Um leitor do Ega

—Ahi fica feita a rectificação solicitada. O artigo de *Cabeça d'gua*, sob o titulo: *Para tras!* não foi escrito pelo sr. Herculano Parga.

NELSON MATTOS Almoxarife e consignatario de generos.

Os lavradores não faltem com producção e a propria mediosa.

Rua da Cruz, n. 80 A — Maranhão. 181—1

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resultado, ao fim de 120 sorteios as amortisações pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (edificio Maranhão)

PATRIMONIO LIQUIDO — Rs. 652:949$000

RESULTADO do 24.º Sorteio, de 2.ª Serie (B), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante avultado numero de 2.000 socios:

PREMIOS DE 50 MENSÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES SEGUINTE 6 MEZES.

1º N. 1930—D. Aurea dos Santos Duarte, rua de S. Pantaleão, 89.

2º N. 1527—Abdy Coelho de Castro e Silva, residente em Therezina.

3º N. 1156—D. Lina Forte Castello Branco, residente em Therezina.

4º N. 1377—Izmar Gonzaga Roland, residente em Barra do Corda.

5º N. 1219—D. Raymunda Rosa Moreira, residente em Senna Madureira.

6º N. 971—Mariano Faustino de Araujo, residente em São Vicente Ferrer.

7º 1218—Walter de Carvalho Alves, residente em Therezina.

8º N. 1544 D. Maria Emilia Martins de Carvalho, residente em Brejo.

9º N. 725—Pedro Gustão Pereira da Silva, residente em Caxias.

10º N. 192—Benjamin de Sousa Martins, residente em Therezina.

Casa ao valor de rs. 5:900$000

N. 69—D. Claudina Costa Ferreira, residente em Santo Antonio de Balsas.

Maranhão, 31 de Julho de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,
Diretor-gerente.

—

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

131—3 **A Empreza.**

Vende-se uma casa de meia moreda com boas accommodações, sita á rua da Cotovia. Informações nesta redação 208 5

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção do Clube

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 2

Considerando os Contractos provenientes da serie de sorteios pleno 4, a vigorar contribuir para o sorteio, que terá lugar no dia 4 "na séde social, á rua da Cruz canto com a Cel. Colares Moreira.

S. Luiz, 2 de Agosto de 1915.

396—1

O Cirurgião Dentista

Benito José Lobo, em regresso da excursão ao Sul, previne a sua clientela a breve reabertura de seu gabinete, onde continuará a sua direcção. 395—1

PARA VENDER A CRIA Alimento para cria de coleginho a Praça do Mercado n. 2, que dá cria pequena quantia de 800 réis alcança ao jantar, a escolha. Tem Lunas na porta. 127—2

Pacotilha: Nome de uma fina marca de Tabacaria Leitão. Não deixem de o pedir, pois tem um "paladar de... 19—2

Banco Comercial

Este Banco continúa a operar com ajuda extra da Caixa de Conversão. 276—2

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Praça João Lisboa n. 29

Convidam-se nos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas relativas aos sorteios de mez vindouro, bem como aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragrafos.

Maranhão, 27 de Julho 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente.

183—2

VENDE-SE 1 bonde para pessoas Na Confeitaria Mignon. 188—1

VENDE-SE Uma armação de ferro para ferro, em perfeito estado—na Confeitaria Mignon. 184—1

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só na Grand Chic. 21—4

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 4, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Carias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 5, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Terça-feira HOJE

Programma de sucesso

Repete-se sensacional film que tão grande sucesso alcançou hontem.

O RUBI DO DESTINO

O grande e enigmatico mysterio será desvendado diante de todos os olhos. Este film das mais empolgantes aventuras.

O roubo de um famoso rubi que corre, de mão em mão, se prende ao destino de Soreja.

Ao ler desse subjetivo cerebro, uma deliciosa historia de AMOR.

7 partes—MILANO

Quarta-feira

Espectaculo de sensação.

Soirée Roze

O grande drama, policial editado por MONSTER FILM

O diamante negro

(O diamante de familia)

Grande acção onde vereis as mais modernas processos para a conquista dos vossos alheios

DOMINGO

Maria Candida e Novelli Vidali na grande obra

FLOR PERVERSA

A grande guerra

Roma, 3—Os italianos retomaram Palopanlia, que aos ecos poderosamente fortificada.

—

Londres, 3—Informações de boa fonte asseguram que a evacuação de Varsovia ainda não foi iniciada, apesar de já resolvida pelo estado maior russo.

—

Berlim, 3—Os alemães ocuparam Mitau, a valiosa do Riga.

—

Athenas, 3—Em Constantinopla houve um pavoroso incendio, que destruiu para mais de 2 mil edificios.

—

O espaço da filha do Barão do Rio Branco assistia uma caza

Rio, 3—Hoje ao meio dia o barão Werther, acompanhado da filha do Barão do Rio Branco, acompanhada de muitos individuos, assistiu a casa do dr. Nabuco do Gouveia, depositario dos fundos do cast.

Os assaltantes foram repellidos a bala, morrendo o barão Werther e um companheiro.

—

As maquinas do côco-babasso

Rio, 3—Na camara o sr. Luiz Carvalho justificou um projeto, isentando de impostos as maquinismos para o beneficiamento do côco babassú.

—

O projecto do sr. Cincinato Braga

Rio, 3—Entrou em discussão o projecto do sr. Cincinato Braga, falando contra o sr. Arthur Bernardes. Este prefere as letras do tesouro de curso forçado.

O sr. Dunshee de Abranches defendeu o projecto.

O sr. Luiz Bartholomeu apresentou uma longa emenda para a reorganização administrativa, economica e financeira.

O sr. Felisbelo Freire combateu longamente a emissão em favor do café.

—

A baroneza Werther foi encontrada

Rio, 3—A policia encontrou, alta noite, a baroneza Werther que havia desapparecido após o assalto feito á casa do dr. Nabuco de Gouveia pelo seu esposo.

O seu desapparecimento nada adianta.

—

As eleições para presidende da republica lazitana

Lisboa, 3—Na eleição presidencial tomaram parte 151 democraticos, 33 evolucionistas e 19 unionistas, além dos independentes, socialistas e outros.

O dr. Affonso Costa conferenciou com os parlamentares democraticos e com a diretoria, parecendo que ficou assentada a candidatura do sr. Bernardino de Campos.

—

O responsavel é o Governador

Hoje, pela manhã, o nosso gerente, sr. João Pires, foi chamado ao telefone:

—Pronto. Quem fala?

—E' da redação de *O Estado*... Consta que queiram hontem á noite empastelar a tipografia ali de *A Tarde*?

—Consta?... Vamos averiguar, então.

—Nesse caso, podem rejistar que *O Estado* lamenta esse attentado.

A essa hora, o nosso companheiro Domingos Barbosa era procurado pelo sr. Sebastião Antonio Andrade, mestre pedreiro, residente á rua do S. João, n. 102, o qual lhe participou que, passando, alta noite, pela *A Tarde*, encontrou apagado o combustor de illuminação publica mais proximo a esta redação, e soube, mais, que varios homens, um dos quaes estava armado de machado, experimentavam as portas do nosso edificio, sendo ele, Andrade, intimado por esses homens a não passar por ali.

De todas as sindicancias a que procedemos depois, apenas conseguimos verificar a exatidão absoluta destes dois fatos:

1º que o sr. Sebastião Antonio Andrade nos disse ter visto tudo o que acima narrado ficou;

2 que ao telefone nos chamaram alarmando ser da redação de *O Estado*, logo ao rasar do dia, para nos perguntarem se era exato que na noite de hontem para hoje haviam tentado empastelar o nosso jornal.

Da aproximação desses dois fatos, a nossa consequencia a tirar é que, as tentativas de empastelamento houve, dela a redação de *O Estado* parece ter tido sciencia, antes de nós e de toda a gente desta cidade.

Accresce a isto a circumstancia de que, quando se empastelou *A Rua*, a redação de *O Estado* disse, das suas colunas, o mesmo que hoje pela bocca repetia, pelo telefone, ao nosso gerente sr. J. Pires:—que lamentava sinceramente o occorrido.

Em face de todo isso e mais do fato de se acharem á frente da redação de *O Estado* o sr. Leoncio Rodrigues, secretario de Segurança, sobre quem recaem graves suspeitas relativamente ao empastelamento de *A Rua*; e mais o sr. Benito Moreira, secretario do Interior, que ha dias, nos vem, em artigos publicados em *O Estado*, ameaçando com uma justiça a seu modo; em face de tudo isso, repetimos, temos a declarar ao sr. Herculano Parga—o responsavel supremo por todas essas cenas de violencia, de canibalismo e de selvajeria que tanto teem aviltado a terra maranhense neste seu primeiro anno de governo—temos a declarar ao sr. Herculano Parga, repetimos, que pode mandar, quando quizer, empastelar a nossa tipografia ás horas caladas da noite, porque nós sabemos defendê-la como podermos e é do nosso dever, mais tempos como estes, em que cada um tem de garantir por si o que é seu.

E desde já declaramos ao publico que tomamos o mesmo senhor Herculano Parga o unico responsavel por tudo quanto possa suceder.

E' só.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Nessa carta aberta ao diretor só da casa, dessandra-se o Quincas, o doce, o inofensivo Quincas Só, trata-se chronica de puerilidades e de soluços que até fazem vergonha a gente. E tudo só porque no sabado se lhe disse d'aqui que ele não tinha geito nenhum para essa coiza de artigos de polemica politica, que apenas la escrevendo as suas chronicas como Deus queria e se o compadre, ainda mais, ao Herculano e ao Bento Lima. Só porisso, perdeu logo a calma e o siso e foi aquela desgraça que hontem se viu! Avalie agora ao dia em que esse pequeno se meter numa colherada da ordem d'aquella que o Bosa hontem despejou, das colunas editoriais de *O Jornal*... Fica doido, na certa...

Mas não foram apenas puerilidades e soluços que o Quincas escreveu hontem. Por traz de todas elas, ha o intuito muito perverso, mas muito *facturico* na hora que corre, de humilhar o diretor de *A Tarde*, com aquela historia de «costados na cadeia» que jandra. O que se passou a respeito do caso foi apenas isso. Soube o Quincas, por acazo, no *Forum*, que o juiz, que havia condenado o Lobo no processo por injurias escritas que lhe movia o sr. Raul Machado, estava convencido do que o prazo para apelação de sua sentença era apenas de dois dias. Soube disso o Quincas no Forum e ao chegar á caza, disse ao amigo o Lobo, pelo telefone. Compareça, como se vê, um dever de camarada. Qualquer outro, no seu caso, faria o mesmo ainda que não cuidasse, como ele, que o Lobo «era digno de uma amizade sincera».

Mas que o não tivesse cumprido—e juro-o que o não cumpriria o Quincas, se soubesse de ante mão que ajindo como ajiu se tornaria desagradavel ao Herculano!—nem assim teria o Lobo ido dar com os costados na cadeia. Porque o equivoco do juiz era tão absurdo, que ele, pouco, logo depois de o ter formulado, voltou atraz, consoante o declarou ao Presidente do Superior Tribunal. E mesmo que não houvesse voltado, o Tribunal, que deu o *habeas-corpus* ao Lobo pelas nulidades do processo, ter-lh'ia-la da mesma forma dado, se ele tivesse de sofrer qualquer vexame em virtude d'aquelle equivoco.

Saiba o Quincas que d'aqui não se insulta, nem se calunia ninguem. Castigam-se, porim, os insensatos e os atrevidos que nos pretendem humilhar, jogando-lhes em face as verdades, duras por vezes, crueis, impiedosas, mas nem porisso menos verdadeiras. Oiça, pois:

A filhinha do Lobo, a quem hontem sem proposito nenhum, se referiu o Quincas, mesmo que visse o seu pai entrar para a cadeia pelo motivo por que foi condenado pelo aludido juiz, não teria nunca de que se envergonhar por tal fato.

Mas isso quando soubesse, como já sabe, que foram a deslealdade e a traição de um velho amigo seu de mais de trinta anos, que o haviam jogado áquela situação. Vergonha teria ela, mas vergonha para toda a vida, se visse o seu pai pôr incondicionalmente a sua pena de jornalista ao serviço de um governo que manda arrear a chicote os homens livres de sua terra; se o visse recusar friamente o seu apoio ás pobres vitimas dessa selvajem e barbara prática, quando elas o procurassem, pedindo-lhe, lacrimosas, servidalas e supplices, que tomasse pela imprensa a sua justa defesa; e, ainda mais, se o visse fazer tudo isso só para fajir ao pagamento de impostos atrazados ao Thesouro, aparoado assim, ante essa arma do executivo fiscal, com quem um mesmo governo costumava silenciar certos jornalistas independentes de sua terra. Diante disso, sim, afirmo-lhe que seria eterna a vergonha da filhinha do Lobo.

Vê, meu Quincas? não ha nada mais certo do que aquelle proloquio: quem diz o que quer, ouve o que não quer.

O Lobo saiu-se treslec, hontem, desse modo. Não ha duvida que a velhice vai chegando a pressa. Afirmou, na sua ingenuidade, que os artigos da «Pacotilha» não assinados, são artigos da redação. E mais adiante arrançou que a sua ilha secção, que só um artigo assinado, é tambem da redação. Mas, em que fez, homem de Deus? Quais são os artigos da redação: os assinados ou os não assinados?

E quer depois o madurão que lhe demos credito á affirmativa de que é mesmo a «Pacotilha» que está apoiando o Herculano! Qual! meu velho, pelo se você já não regula bem, já anda trocando as coizas, dizendo uma por outra... Quem está apoiando o Herculano é o Quincas Só e não a «Pacotilha». O publico desta terra não engole *arocas* com pessas.

O Jornal—Baixou hontem á categoria de *Poche*. Se continuar assim, tenha o collega santa paciencia, mas terá que desapparecer da presente secção. Porque aqui só se faz a resenha de jornais. Entendem? Os jornais e não de pasquins.... E hontem o collega escreveu até abaixo de «O Estado». Publicou nas suas editoriais o que contia que o Cubeça depois não quiz nem para se sua solicitadas! Safa!

O cabeça d'agua e o **Diario Official** não os li, hontem, nem hoje.

Abelhudo.

—

Em sitio «Santinho», rio Bacanga, em fabrico diversos concertos que para lá tem ido. Ha denuncia-se de que seja a vacinola que ali esteja grassando.

—

Dita Margarida Macedo levou queixa a policia contra Luiz de tal, que esbofeteou um seu filho menor.

—

O Telegrafo Nacional acha-se retido um despacho para Motta.

—

Os commerciantes desta repartição expedem mais amanhã as 14 horas, pelo «Gonçalves Dias», para Pedreiras.

—

A Delegacia Fiscal

Serão attendidos amanhã, os pagamentos relativos ao 3º dia sobrecitados, *fe*-fornecidos de marinha e guerra, inválidos e guarda-moria.

—

Veio, hoje, ao nosso escritorio o sr. M. Emmanuel Kalstakis, dono de uma venda á rua da Estrella n. 4, e declarou-nos que não tinham fundamento algum as suspeitas que a nossa reportajem colheu, e que foram relatadas na nossa local de hontem sob o titulo *Está na hora*.

O sr. Kalstakis, que exerce tambem a profissão de calceiro viajante, é bastante conhecido nesta capital como homem que vive do seu trabalho honrado.

Deu guarida aos seus patricios gregos porque os viu sem trabalho e sem comer. Mas nada lhe consta, até hoje, que desabone a conduta desses seus patricios.

Ai dos a retificação solicitada.

—

O lavrador José da Costa vivia placidamente á rua da Alegria, em companhia de Sancha, que *cordos* levando os seguintes objetos pertencentes a Placido:—3 moeiros, 6 tijelas, 1 bacalho, 1 pelejão, 5 pares de meias, 5 gravatas (Placido era *amort!*) e 1 saco.

Alfandega

Rendimento de hontem:

Ouro	3128:20
Papel	2.853$000
Total	3.129$120

—

Victor Ferreira da Conceição, morador no Desterro, jogava dados a dinheiro em plena rua. Agora está jogando, provavelmente... cadeia, ao cadeiro do S. João porque a policia é uma fera contra o jogo.

—

Princeza D. Izabel

Sabemos que a exma. sra. d. Izabel de Orleans Bragança, condessa d'Eu, telegrafou aos varios cavalheiros aqui residentes, agradecendo as felicitações que estes lhe dirijiram pela passajem de seu aniversario natalicio a 29 de julho passado.

—

Francisco Borges Serra, tomando uns grogs, entendeu de quebrar um bule na cabeça duma mulher ali á rua da Estrella.

Mas o bule era mais forte e o que quebrou foi a cabeça.

O Chico está no cadeo.

Sorveteria Rio Branco

A' rua Grande canto com a rua de São João. Recebeu dos afamados fabricantes: Huntley & Palmers.

Lindas qualidades de Bolachas e Biscoitos, em latas proprias para mimo.

Vende a preços baratissimos.

Carlos Lauand.

(Fronteira ao cinema Palace). 210—5

VENDE-SE 1 kls. de cebolas 1200, 1 dito de batatas novas 800, 1 kls. de lombos de coxa 1300, 1 kls. de café moka lavado 900, 1 dito de moka 800, 1 dito lavado 700, 1 kl. de tapioca de Para 200, 1 garrafa de vinho para mesa 500, 1 dita abafado portuguez 1000, 1 litro de cachaça alva 400 1 lata de manteiga de 1/2 kl. 2650, 1 dita de 1/4 900, 1 kl. de feijão mulatinho 500, 1 lata massa de tomate 500.

Vende-se na rua de Santanna canto com a Travessa do Teatro. 196—3

VENDE-SE Uma geladeira em perfeito estado—na Confeitaria Mignon. 186—2

VENDE-SE 2 duzias de cadeiras de ferro proprias para botequim e tambem para barracas e em arreiaes. Confeitaria Mignon. 185—1

Vende-se Cadeiro proprio para gaiolina. Na Confeitaria Mignon 187—1

Nabos e couve flôr, queijos de Minas, maçãs. Recebeu a **Mercearia Aguiar.** 201—1

Manteiga de Minas sem sal

Vende a retalho MERCEARIA AGUIAR 200—1

COZINHEIRO OU COZINHEIRA

Precisa-se de um e uma que sejam bons. Paga-se bem, contanto que sejam bons. 197—2

Na Tabacaria Quer vender a sua tabacaria? Dirija-se a rua do Norte, 44, que encontrará comprador. 207—2

CAXEIRO precisa-se de 12 a 15 annos de conducta afiançada e com pratica de commercio, a tratar com M. Ribeiro & Comp.

a Praça do Mercado n. 54. 211—2

Caprichoza confecção com fino fumo osé Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação.

Nunes Oliveira & Irmão Praça do Mercado n. 45

Telegr. Zemachado Telefone n. 98

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria», cassas percalines, azulão, gangas, fustões brancos e de cor, fantazias, zefiros, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos, riscados grossos, mescias, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, mesas, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pucaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—9

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

10—out

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira 4 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 34

7

Sái da cama o homem decente,
Sái para a rua homem são,
Sái até o *Sá Vicente*...
Leocádio, tá sáis ou não ?

A apologia ao rêtho

Respondeu-nos, hontem, o sr. dr. Joaquim Sá, dando-nos os motivos por que levou a *Pacotilha* a silenciar sobre as reclamações e suplicar, que pessoalmente lhe endereçaram algumas das vitimas do chicote policial em S. João.

Pleis ao compromisso d'aqui ante-hontem tomado com S. S., vamos apreciar devidamente as suas declarações.

Começa o sr. dr. Sá pelo caso Raimundo Pinheiro. Não negou o illustre redator politico da *Pacotilha* que a fronte dessa infeliz vitima do rêtho policial houvesse procurado os redatores d'aquella folha, para lhes narrar que o seu irmão havia sido surrado no posto de S. João, onde continuava detido, incommunicavel, por ordem do dr. delegado geral. Nada disso negou S. S. Antes plenamente o confirmou, dizendo-nos apenas que a *Pacotilha*, nessa questão, estevo francamente ao lado do sr. delegado, que era, ao tempo, «o digno dr. Bento Moreira Lima». O que quer dizer, por outros termos, que a *Pacotilha* não deu noticia da surra, e nem contra ella protestou, porque entendeu que a mesma fôra muito bem applicada.

E porque ?

Porque, responde-nos o sr. dr. Sá, esse Raimundo Pinheiro «desacatou o digno dr. Bento a ponto de querer offendel-o fisicamente».

Mas não nos consta que a punição estabelecida por lei para desacatos a autoridades policiaes, seja o espancamento a rêtho crú. Se esse Raimundo, como o disse hontem o dr. Sá, foi mesmo «com a mão junto aos queixos do digno dr. Bento, delegado geral», nem porisso poderia este mandar surral-o no posto de S. João. Deveria contra ele proceder na forma da lei e nada mais. Assim ajem, pelo menos, as autoridades conscienciosas, as autoridades de posse da noção nitida dos deveres e responsabilidades do seu cargo, as autoridades que não vêem na força publica, posta pela lei ao seu dispor para garantia da ordem, um instrumento passivo de subversão dessa mesma ordem, ao sabor dos seus odios e paixões pessoaes.

Temos, pois, rezumindo o caso, que o sr. dr Joaquim Sá entende que a surra applicada, no posto de S. João, ao pobre Raimundo Pinheiro, foi um ato louvavel e digno da parte da autoridade que a determinou, tanto assim que a *Pacotilha* se poz ao lado desta contra aquelle.

E a gente, diante dessa declaração cruel e inaudita, sente desejos até de mudar de terra, para poupar aos nossos olhos o espectaculo soberrocadante de tamanho aviltamento! Porque o dr. Sá não é apenas o redator politico da mais antiga das folhas diarias desta cidade, não. E tambem, de presente, o promotor publico da Capital! De modo que é a propria autoridade, a quem incumbia, por lei, o sagrado dever de ajur criminalmente contra o «digno dr. Bento», por haver mandado espancar um homem livre, é essa autoridade que nos vem declarar pela imprensa que longe de reputar delicto esse gesto, muito ao contrario o comprende e justifica, tanto que lhe não nega, quando se prohibe, o seu apoio decidido e franco!

Terra dos nossos maiores! Até aonde decaste tu, nos negrissimos dias que vão correndo?!!

....Quanto ao Terere, diz-nos o sr. dr. Sá que o redator da *Pacotilha*, que lhe ouvia as queixas, ao saber que ele fôra mandado lá pelo dr. Alcides Pereira, foi lo vêr por onde viera, com a declaração de que desconhecia no dr. Alcides, capacidade para mandar que alguem se queixasse, á imprensa, de surras policiais.

Andou mal esse redator, muito mal, infelizmente. Tinha o direito, é bem certo, de mandar ao dr. Alcides ou a qualquer outra pessoa, quantos recados quizesse. Mas não lhe assistia, de modo algum, o de abafar a denuncia do fato criminoso que acabava de ouvir. Mandasse dizer ao dr. Alcides o que entendesse, mas dissesse ao publico, das colunas do seu jornal, que um homem fôra barbaramente espancado no posto de S. João. Que ouvira desse homem a confissão da barbara afronta que sofrera, que vira nas suas costas os vestigios do rêtho policial.

E duvidamos que haja alguem no mundo capaz de nos negar razão, nos concelhos em que acabamos de apreciar o incidente narrado pelo sr. dr. Sá, a proposito da visita do Terere á redação da *Pacotilha*.

Quanto ao Pio Pajé, comunicanos o dr. Sá que se não recorda da sua visita á *Pacotilha*. Mas que «sabe que esse pajé é um espeto, um pelife da peor especie, que merece morar numa cafeia». Segue-se d'ai, naturalmente, que, ao escender do dr. Sá a surra do Pajé foi tambem muito bem dada, como o havia sido a do Pinheiro. Porque, para o promotor publico da capital do Maranhão, o rêtho crú é a punição legitima a que devem ser submettidos os que desacatam autoridades policiais e os que são «espertos e patifes»!

Temos, á vista do que acima exposto ficou, que o illustre redator politico da *Pacotilha* e promotor publico da capital, o que fez hontem, na sua resposta ao nosso artigo da vespera, foi nada mais, nada menos, do que a apologia franca do rêtho crú, como instrumento legitimo de repressão correcional!!!

E diante dessa entristecedora constatação, só nos resta fechar o presente artigo com a dolorosa interrogação de ha pouco:

—Até aonde decaste tu, terra dos nossos maiores? Até onde decaste tu, nos negrissimos dias que vão correndo ?!

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de J. Torres & C.ª, á rua Grande.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Tijuca», do sul, a 4 de agosto.
«Brasil», do norte, amanhã.
«Curuzupio», do Pará, a 5.
«Maranhão», do sul, a 10 de agosto.
«Bahia», do norte, a 15.
«Olinda», do sul, a 31.
«Paraense», do sul, a 31.

Devem sair:

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 6 de agosto, ás 20 horas.
«Vitoria», para Caxias, a 5 de agosto.
«Brasil», para S. Bento, a 8 às 10 horas.

—

Herança do imo do peito
A collisão, *subarbano*:
Tú sabes menos Direito
Até do que o Bento Urbano...

Café Machado

Uso diariamente do delicioso Café Machado, é sentir-me bem gosto em pre-vel-o a todos. Dá energias a viver, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

Zunzuns

Francamente: ando simpatizando com certos atos do governo.

Aguerra, principalmente, apareceu um que logo se me impoz á sympathia. Foi esse mandando que a Pagadoria do Estado não faça desconto nos vencimentos dos magistrados activos, tendo-se em vista a jurisprudencia do Supremo Tribunal, e o qual vem no penultimo logar da ultima columna da quarta pagina de *O Jornal* de hontem.

E porque simpatizei com o ato, principiei logo a analisal-o,a ver se ele surjia dentro dos férreos limites da coerencia.

Comecei por aplaudir os seus intuitos respeitadores da jurisprudencia federal, fiel interpretadora da Constituição.

Ora, se era do espirito da Constituição que tal desconto se não devesse fazer, claro está que não poderia ter sido a Pagadoria.

Mas fazia.

E por que fazia ?

Fazia, porque uma lei mandava fazer

Podia essa lei mandar que o desconto fosse feito ?

Não, porque a Constituição não queria que se fizesse esse desconto...

Tinhamos, assim, diante dos olhos, uma lei que feria a Constituição e a Constituição que era ferida por uma lei.

E daí,—concluirá quem não for estragado,—o ato do governo é coerente e louvavel, fazendo arrebentar a corda pelo lado mais fraco, que é o lado da lei...

Parece, mas não é, como aquelle marquez da comédia... Pelo menos para mim,despeitado.

E não é porque quem sancionou e poz em execução a lei foi o governador que agora a derroga, e que a derroga por uma simples portaria.

Daí se vê que o governador se criou esta situação anomala: sancionando a lei, violou a Constituição, porque esta proibia o desconto em questão; revogando a lei, violou a Constituição, porque se arrogou poder o legislativo, que não tem.

E isso além da incoerencia...

Perguntarão agora aquelles a quem o despeito ainda não estragou, como a mim:

—Deveria continuar o governo a violar a Constituição mandando fazer o desconto ?

Não.

Portanto,—concluirão,—deveria revogar mesmo a lei...

—Tambem não.

—Mas então, é seu Mario, que é que você queria que o governo fizesse ?!

—Que fosse coerente... Que não evasse da incoerencia um ato com que simpatizei...

Não deveria, é certo, sancionar a lei. Mas sancionou. E, sancionada, não deveria ser ele proprio o primeiro a desmanchá-la.

E o meio de restabelecer a ordem constitucional nessa coiza, seria facilimo:—o governador iria para o sitio, e o tenente Bessa revogaria a lei.

Esta ai...

Mario.

PARA AMANHÃ:

O SILENCIO DO SR. OBILO

A morte das baratas

Destruição completa e rapida das baratas RUAS VANTAJENS — infalivel na destruição das baratas e completamente inofensivo de outro qualquer animal — A' venda no O PROFETA — Rua de Nazareth, N. 314 5

As nomeações

O governo do Estado fez as seguintes nomeações: d. Maria Izabel da Silva, para adjuncta da professora de trabalhos femininos no Liceu; d. Alzira Arantha Braga, para vitalicia da Escola Modelo Benedicto Leite, durante o impedimento de effectiva d. Amelia Maia da Silva; d. Judith de Albuquerque Carvalho, para professora interina da Escola mista de Boqueirão.

SERENATAS

O sr. Augusto de Lima leu uma carta do sr. Pierre Bendito, explicando que apenas dissera coisas banais na entrevista e que jamais pensara emitir juizos ofensivos á dignidade e soberania do Brasil.

(Telegrama de "A Tarde" de 31).

Ilustre, caro senador !
gostei da declaração,
Quem não tem educação
não deve ser cohesador;
quem delicado não for,
mesmo da França estimada,
hade sentir o desgosto
de, pelos olhos da roda,
ver a pintura borrada.

Aquelas coisas banais...
que confessou ter escrito,
hão de metel-o contrito
no gremio dos imortais....
quando encontrar os seus pais
na bela e risonha França
diga-lhes toda a verdade,
conte o papel de criança
que fez em tamanha idade.

Aprenda a lição, meu caro !
adeusinho desta vez,
quando tiver mais reparo
venha limado e cortez.

Rui Alto.

—

O governo do Estado perdoou no dia 28 de julho, do resto das penas que estavam cumprindo, os presos Pedro Ferreira de Sousa e Rosendo da Silva Rios, recolhidos á cadeia de Caxias.

—

Estou vingado

Acabo o sr. Herculano Parga de desmentir formalmente o seu secretario do Interior, bacharel Bento Moreira Lima.

Reconheceu S. Ex., finalmente, aceitando assim a segunda das alternativas que lhe propuz, que lhe não devo favores de especie alguma, nem ao homem, nem ao governador. E reconheceu mais que lh'os não devo, não porque m'os houvesse S. Ex. recusado e sim porque nunca, absolutamente nunca, em tempo algum, sahi jamais as escadas de qualquer dos dois, do homem particular ou do governador do Estado, para lhes solicitar a mais pequenina graça, o mais leve obsequio.

Foi, portanto, uma calunia vil, uma calunia pequenina, uma calunia baixa a que me acabava o dito bacharel Bento Moreira Lima, quando escreveu aquelle trecho perverso do seu artigo de *O Estado*, em que afirma que eu «combato o governo honesto e digno do sr. Herculano Parga inconfessavel despeito de não haver conseguido desse mesmo governo certas coisas que lhe pedi».

A minha vingança é, pois, completa, absoluta. Não só por esse desmentido do sr. Herculano Parga, como tambem pela humilhação por que vai passar o seu gratuito detractor, permanecendo, como vai de certo permanecer, num cargo de immediata confiança da propria autoridade que o acaba de desprestigiar !

Estou vingado. Mais do que vingado.

Antonio Lobo.

—

Que seria ?

Ha duas noites percorre certas ruas da cidade um magote de homens,de botinas, calças, camisas, trazendo todos á cabeça enormes chapeus de carnaubo.

Hontem, cerca das dez horas da noite, os tais homens desfilam da praça João Lisboa, pelo beco do Viva-Mundo, rumo da Praça do Commercio.

Que haverá ?

Podiamos, para tal mistorio, a attenção da policia, se é que ainda ha disso aqui.

—

A cadeira de Pedagogia

Continuam os alumnos do Lyceu sem ter quem lhes ensine lá pedagogia nem quem lhes dirija, na Medalha, Umbrasio.

E isto ha mais de mez !

Agoardemos, todavia, a promessa que hontem nos fez o Limbo Tatamanho, de «Pantalhas, do dizer-nos, com franqueza, o que pensa desse ato do governo decretando intempestivamente acerbia aposta cadeira, ao mesmo tempo que dispende integralmente a verba que o orçamento consagrou a remuneração de quem a exercesse. Agoardemos a palavra de Limbo.

A força e o direito

Andam os moços de «O Estado» a pregar, com muito empenho, a idea subversiva do direito força.

Mas o direito não é a força.

Os moços leram, e não compreenderam as belas paginas de Rudolfo Von Hering, o poeta do direito.

Se querem saber o sentido da palavra «força», por ele empregada, na sua frase de ouro: «*O direito é a força que vence a propria força*», leiam o Silvio Romero o mestre saudoso de Filosofia do Direito e aprendam o seguinte:

«O direito é justamente, exatamente a *eliminação da força*, no significado unico materialistico e brutal.

O direito pode bem ser definido:—toda aquela evolução social que tem consistido no arredamento da força bruta, que o substituindo pela força da razão e da justiça O direito é pois,proprimente a eliminação da força no sentido em que o empregam os sonhadores do materialismo grosseiro e despotico que tanto invadir-nos.

Foi por certo com essa limitação que Hering empregou a expressão e mais tarde Tobias Barreto nas suas belas lições, mal compreendidas por discipulos anarquistas e periarbadores.

Que as condições sociais primitivas, quando o homem era um quasi bruto, saido das cavernas, fossem o desperdicio da força, de acordo.

Querer porem condemnar a longa evolução, o longo processo de depuração do direito,através da historia, com o uso da força fisica, é um desses desacertos, que só espiritos levianos podem repetir sem o minimo embaraço.

Nos primordios concebe-se que uma tribu selvagem chegasse ao pé de um lago ameno, ocupasse lhe a margem fertil e pinturesca e espalhasse de lá a tribu mais fraca que dela tinha anteriormente senhoreado; mas isto não é o direito.

Este começa a nascer justamente, exatamente, quando outra tribu mais pacifica e adiantada, chegando a roba apetecivel e já a encontrando ocupada, passa a tirale, respeitando o trabalho anterior e aqueles que a procederam. A tribu recemvinda é mais forte, pelas armas podia bem, se quizesse, apoderar-se do territorio. Não o faz, porem. E porque não o faz ? Não é a força que lhe falta; é que o sentimento da dignidade, da honra, o afeto do respeito ao trabalho alheio vedam-o. E ahi começa a instituição especifica do direito, que não é outra coisa mais do que este respeito, este sentimento,esta vitoria da razão sobre a brutalidade. O direito destarte pode ser definido: O processo pelo qual a força da razão excede e reprime a força do braço—«Ensaio de Filosofia do Direito» p. 202.

—

No dia 6 do corrente a agencia Garibaldi fará leilão dos titulos pertencentes á herança do João Jorge B. da Silva, com abatimento de 10 p., por ser segunda praça.

—

Pela verdade

Escreve nos o sr. solicitador H. de Chambo:—

Não foi o dr. Alcides Pereira quem mandou apresentar á redação da «Pacotilha» o Terere, quando a policia lhe retalhou as costas a chicote, foi ou quem, como seu defensor, o aconselhou a que assim procedesse.

E não foi um desconhecido quem fez a apresentação, foi um irmão do deputado federal, dr. Agripino Azevedo,que muito deve merecer á «Pacotilha».

Vê pois,o publico que o crassista dos *Reporters* estava empregado quando envolveu o nome do dr. Alcides na historia que hontem a respeito contou ao publico.

—

Os assignantes dos srs. Serafim & Freitas vão presentes brindes contendo preparados para destruição rapida das baratas. Gratuito.

Continua nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO POR REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

POR UM ANNO . . . . . 20$
NUMERO ATRAZADO $100
» ATRAZADO $200

Pedidos, aos assignantes em qualquer tempo, aos pedestres, mas forçosamente atrazo em 30 de junho de cada anno. Pede-se avisarem promptamente para a rectificar.

Acceita-se permutas e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua de Pedras, ns. 4 e 6.

Bilhetes Postais

Ao Dr. Herculano Parga.

Excellencia.

Que não leve V. Exc. a mal o meu temerario arrojo á V. Exc. enviando um bjeto e irreverente «Postal» como o faria a um simples mortal, em vez de um perante o gravebundo officio, trajado em pagel proprio, encimado com as armas da Republica; terminado pelo «Saude e fraternidade» da praxe-tica e o conselheiro Torres redigido, como convem a quem é, como V. Exc. governador de povos. Mas... que queria V. Exc. que eu fizesse? Ja os nossos maiores, os meus e os de V.Exc, que algo têm de commum dizem, reproduzindo mais uma vez a seguinte sentença, que o uso do ensinho é que faz a boca torta. Ora, nos tempos em que vivi na terra, mantive com V. Exc. uma certa intimidade. Não comparando mal, V. Ex. era mesmo destas de tu p'ra lá, tu p'ra cá, tão usual no nosso bom Maranhão. Vê, portanto, V. Exc. que ja não é pequeno o meu constrangimento encbendo este de *respeitaveis excellencias*», o que de alguma forma attenua, creio, a falta de officio a conselheiro Torres que, em vez deste vos devia eu endereçar. Não pensa assim V. Exc.? Bem. como exordio para um bjeto Postal, ha de V. Exc. convir ser ja demasiado o que ahi fica, permittindo portanto que, sem mais preambulos, entre eu desde já na materia.

Dos jornaes li eu, e os jornaes tudo sabem... que, devido em grande parte aos vossos esforços, irá dentro em breve a nossa velha S. Luiz, gozar das vantajosa da electricidade s b a aplicação dupla, como força e luz. De lonje estou eu já ver, em como não ficará a velhota, calita e garrula, ella, que de tempos para cá, se vai pondo na moda,...com mais esses arrebiques. Nesse andar, espero V. Exc, e verá que ha de chegar ao «jupecolote».

Fiquei radiante com a noticia... mas... Já reparou V. Exc. como, em todas as expansões da alma, surje sempre a pontinha desmancha— prazeres,.de um— mas— misterioso e energetico? Pois é exactamente, Ex Sr. a que a mim me succede neste momento em que, ao setimo céo do contentamento, devia librar-se a minh'alma; alma de um lettimo papa arroz de aquem e d'alem mar. Entretanto assim não é, que se a noticia faz arrebentar de orgulho o pobre coração de alemiense, não posso entretanto conter uma lagrimazinha teimosa, lagrima de saudade que o coração distila e que furtivamente envergonhada, me vem humedecer o rosto, deslisando a fio comprido. Porque os meninos tambem choram, Ex. Sr. e eu choro de saudades, saudades d'aquela velha S. Luiz onde brinquei creança, apanhei os primeiros bolos; fumei os primeiros cigarros e tive as primeiras namoradas... Velha cidade que o progresso vai fazendo desapparecer aos poucos e com ella os nossos velhos habitos e até mesmo os typos populares que faziam as delicias da garotada e que eu mesmo tanto apalpei e tracei outr'ora.

Adeus belas, poeticas e respeitaveis ruinas da casa dos holandezes e do Palacio das Lagrimas, onde muitas vezes, removido até as ditas, tantos serenos do encontro eu ouvi . Adeus velhos «Passos», grandes nichos existentes nas paredes de predios sem cor fixa e quasi seculares em frente aos quaes parava a procissão e o arjo rezador, quasi sempre uma linda menina, enfeitava em voz bem timbrada a melopéa plangente e triste do «ecce-homo»... Adeus gentis pastorinhas do tio Bastião e estrepitosas matracas ensaiadoras do bai do Alexandre. o Raivela, que, segundo os diseres dos seguidores zombeiros vindo o mundo nellas acabar-se a dizer que não esta e só sempre ali ouvira com prazer e alegria... E as choupa Exmo. Sr.? E os rolates, as amendoas, as pamonhas sempre quentinhas, o arroz de cuxá, o mocoroó, as tapiocas e as tainhas fritas, fritas ali mesmo á porta, á vista do freguez e sob a vigilancia gulosa do gato, companheiro inseparavel da vendedeira.. Que fim terá tido este quadro passado, Exmo. Sr., não me dirá V. Exc.? Onde as pequeninas conchas, tão nossas, tão maranhenses que distinguio as portas da Bolsa Franceza, do Marquez e do Magalhães, discutiam os amantes em fico e coitavam as cabeças do proximo? Onde os nossos typos populares...os Tinha, sempre a procura da sua mulata, a Cruz Diabo a Nha Norberta, o Velhoverro, o Quanto de Porco succumbem lythimos dos Timoco, meu caro 1 uiz Pinto?

Onde os nossos velhos habitos do «chico pronto»; do tempero sortido, da *gromboira* e do assucar matalinho? Ah! Exmo. Sr., tudo isto que, tocado pela vara magica do progresso se desmorona e desfaz, é uma pojina do livro do meu passado que se rasga.

E... agora então vem a electricidade completar a obra destruidora, e a velhota, Exmo. Sr, desapparecerá de todo. E no bojo das avenidas amplas desapparecerão os meus queridos «Nhoca Costa», «Viva Muntos», «Xicho», «Portinhos», «Craveiros» etc. Engulirão os electricos, os velhos carros do Graça e o luz brilhante que a electricidade produz aquela cuitra morte cansoleira e por isso mesmo poetica que em noites que não eram de luar, nos forneciam os velhos lampeões conduzemos do comendador Mugote. Enfim, Exmo Sr., a nossa velha S. Luiz rejuvenece. . Ah! quanto orgulho para um pobre coração de papa-arroz da gema... Mas tambem quanta tristeza... quanta saudade!...

De V. Exc. patricio e subdito reverente

Gtz.

—

Quem que diria a Protectora dos Animais cobra imposto?

Ella ai uma pergunta que não terá resposta satisfatoria.

Contemos o caso.

Um cavalheiro, funccionario publico, mandou um rapaz comprar na rampa Campos Mello duas gallinhas, dando-lhe quatro mil reis.

As gallinhas foram compradas por tres mil e seis centos reis; mas quando o portador restituia o troco que trazia, ao patrão, entregou-lhe um impresso que dizia o seguinte:

«Protectora dos Animaes
Rua da Estrella, 13
Recebi a importancia de reis 200 proveniente da sua contribuição».

O resto dos dinheiros impressos estava inutilisado com um traço de tinta encarnada.

A assinatura, que era obtida sob o titulo *Director-chefe* era a seguinte:— *Nery de Medeiros*,—em tinta vermelha.

Que imposto será esse?

A Protectora tambem já decreta?

Si não tivessemos recebido dos tais inquerito que a policia faz, escuro, sobre o dia que está sempre abrindo, poderiamos que apurasse essa historia da Protectora.

O impresso fica em nosso poder para quem o queira examinar.

—

Bôa pilheria

Numa loucle, hontem pela manhã:

—Porque foi que o Heroulano escolheu o Bento Moreira para ser secretario do seu interior?

—Ora, você não sabe?

—Se soubesse não perguntava.

—Por uma razão muito simples: porque o saber dorme muito o *interior*. Não vae nunca a luz do sol.

—

Zangou-se o sr. official de gabinete, porque pub icamos aqui o Acordam do Tribunal, concedendo haheas corpus, afim de poder o solicitador Guarnido penetrar nas repartições subordinadas ás secretarias de Segurança e da Fazenda e exercer livremente seus a tos profissão.

Zangou-se e nos perguntou onde arranjamos a copia do Acordam e como publicamos assim antes do «Diario Official.

Foi mesmo para zangal-o o mais ou menos companheiros ai do «O Estado» que fizemos a publicação.

Cavamos a coiza com quem mal'a podia dar.

E publicamos o Acordam porque não era segredo de justiça e com o mesmo direito com que mandamos publicar na «Pacotilha» de 26 de passado, afim de «Diario Official», aquelle outro Acordam de Leandro Ferreira Alves, aquelle que negou execução ao art. 29 da lei 600 com todos os simplos mesmo commum».

VENDE-SE 1 kilo. de sebolas 1200, 1 dito de batatas roxas 800, 1 kilo. de bacalhau de caixa 1$00, 1 kilo. de café moka lavado 900, 1 dito de moka 800, 1 dito lavado 700, 1 kl. de tapioca de Para 300, 1 garrafa de vinho puro moza 700, 1 dita abafado portuguez 1000, 1 litro de cachaça alva 400, 1 lata de manteiga de 1/2 kl 2$000, 1 dita de 1/4 1$00, 1 kl. de feijão mulatinho 500, 1 lata massa de tomate 500.

Vende-se na rua do Sustanta cabiçuma e Travessa do Teatro. 190—2

A Santa Casa

Dia 2 de agosto

Entraram 3 homens e 1 mulher e sairam 3 homens e 2 mulheres.

Falleceram 1 homem e 1 mulher.

Existem 59 doentes, sendo:

Indigentes, 54: praças de policia, 5.

Na enfermaria de medicina—24 homens e 12 mulheres.

Na enfermaria de cirurgia—17 homens e 6 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes, Domingos Corrallo.

Secção odontologica

Dr. José L. M. da Souza.

Na casa dos expostos, o dr. Almeida Nunes e o mordomo.

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resolve, ao fim de 120 sorteios as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfredo Pinto n. 2 (sobrado) Marechal Deodoro

PECULIO PAGO—Rs. 402:943$000

RESULTADO do 24.º Sorteio, da 2.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Conservatoria do Maranhão, proporcional a 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 PRESTAÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES DURANTE 6 MEZES.

1º N. 1936—D. Aurea dos Santos Duarte, rua de S. Pantaleão, 80.

2º N. 1327—Alcaly Coelho de Castro e Silva, residente em Therezina.

3º N. 1458—D. Lina Fortes Castello Branco, residente em Therezina.

4º N. 1175—Inmar Gonzaga Rolandi, residente em Barra do Corda.

5º N. 1210—D. Raymunda Rosa Moreira, residente em Santa Madureira.

6º N. 971—Mariano Faustino de Azevedo, residente em Santa Vicente Ferrer.

7º 1718—Walter de Carvalho Abreu, residente em Therezina.

8º N. 1514 D. Maria Emilia Martins de Carvalho, residente em Brejo.

9º N. 725—Padre Gastão Pereira da Silva, residente em União.

10º N. 192—Benjamin de Sousa Martins, residente em Therezina.

Casa no valor de rs. 5:000$000

N. 609—D. Clemelice Costa Ferreira, residente em Santo Antonio de Balsas.

Maranhão, 31 de Julho de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,
Director-gerente.

—

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6 - O pagamento das contribuições relativas a 1.º serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

131—2 **A Empreza.**

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de Clubs

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 7

Convidamos os distinctos prestamistas da serie de sorteios pleno A, a virem contribuir para o sorteio, que terá lugar no dia 4, na séde social, á rua da Cruz canto com a Cel. Colliares Moreira.

S. Luiz, 2 de Agosto de 1915.

204—1

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Praça João Lisboa n. 20

Convida-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 41 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 27 de Julho 1915.

Horacio Couto Lobão.
Director Gerente.

183—1

O Cirurgião Dentista

Bento José Lobo, em regresso da excursão ao Sul, previne a seus clientes a breve reabertura de seu gabinete, onde continuará a sua disposição. 205—4

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A, uma pensão de **30$000** mensaes.

INSCREVAM-SE, NÃO PERCAM TEMPO

E' o melhor em-

prego de Capital

MANTEM uma seção para seguros de
30.000$000 e 10.000$000
Joia 100$000 e 30$000
Quota 15:000 e 5:000,

não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para ajentes nesta capital, mediante otima comissão.

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escriptorio á rua do Sol n.º 18

Eduardo R. de Mello,
GERENTE.

102 - 11

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 6, ás 8 horas da noite. Recebe passajeiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victorias» sahirá no dia 5 ás 8 horas da noite.
Recebe passajeiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Brazil» sahirá no dia 8 as 10 horas da manhã.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succes.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho.

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria», cassas percalinos, areiás, gangas, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, cremes, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos, riscados grossos, meias, lenços brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Cuia, linhas, pucaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Interventor Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre snr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Castanheda Caldeira Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que SS. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de réis), e dispensa, tambem todos os mezes, 50 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios casa, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000), receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lino e chalon, ultimas novidades
Tafetá Radiem para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas riquissimas em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Pennas, aigretes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas em enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA 69-6
Ver para crer
BARATO E BOM

Guimarães & C.

SUCCESSORES DE

FURTUNATO JOSÉ GOMES & COMP.

Estabelecidos em S. Luiz do Maranhão

á rua Portugal, n. 23

com officinas de caldeireiros de cobre.

Communicam aos srs. negociantes e agricultores que as suas officinas se acham montadas em condições de satisfazer

ao mais exigente freguez
NO FABRICO DE

Alambiques de qualquer systema e capacidade, fornos, taxas, etc., etc.

Os preços são os mais razoaveis possiveis

Para informações dirijam-se aos armazens.
Acceitam 1 rama, cobre velho e mais productos da lavoura, em troca dos artigos de seu ramo de negocio.

Rua Portugal, n. 23

S. LUIZ---MARANHÃO 20-1

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos, a **80 rs** Confeitaria COUTO 87-10 Rua Grande, n. 6.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Quinas, Quinquinas, Quinz e muitas outras variedades, **a 80 rs** CONFEITARIA **COUTO.** 85-10 Rua Grande, n. 6

A Refinação da Rua da Palma, esta ao lado do Quebra Costa, acaba de receber lotes novos de Cevada e Maça, milho branco quebrado, castanhas do Pará, ervilhas, ameixas, avelãs para guarnecer e em latas pequenas, palmo bandas, picles, goiabada, doce de melada, azeite vegetal, graxa, e tudo carregado, cujos artigos vende a preços muito baratos. 168-2

Telhas de vidro vende e baixo de todas as qualidades a fornecer, cobre de côres para vitraes.
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28 53-10

CONFEITARIA Couto
AGUAS MINERAES
Champagne, Lemon e muitos outros artigos de 1ª qualidade que vende a preços baratissimos.
88-11 Rua Grande, n. 6

IMPERVITE Preparado americano, destinado a impermeabilizar todos os trabalhos de alvenaria. Applicação variadissima em impermeabilidade de paredes, soles, pisos, andares e em todas as obras em contacto com a humidade.
Adapta-se facilmente a superficies humidas ou molhadas.
Efficaz na fabricação de ladrilhos, telhas, etc. Não solta eflorescencias impede a evaporação de sal, horrendo e sympathico.
Unicos vendedores neste Estado os abaixo assignados
M. de A. Gomes & Cia.
Rua 28 de Julho n. 5 e Rua Grande n. 58
166-2

MALAS para mão, passeio e commercio, de todos os tamanhos; caixas de ferro, grande para destinatarios, ferro para barbeiro e que ha de melhor.
"FUNILARIA CABRAL"
Rua de Nazareth, 28. 54-3

Bar carioca
Rua de Nazareth
O ponto preferido dos que apreciam as boas saladas de frutas.
91 11

REDES Recebemos grande partida de redes, brancas, para diversos preços, de linha de carnaubo, para soiros, de cores, de linha, de fio, baratos.
Vende-se farinha mimosa.
Travessa do Palacio n. 8.
148-13

Agencia Machado
Leilão Geral
Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.
Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço do praça.
Telefone Adresse—FOGO
113—31—12—35

Pedras para filtros de todos os tamanhos, assim como as outras louças para cosinha—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 116-2

Funileiros Contratam-se alguns operarios que saibam trabalhar. Paga-se bom ordenado.
Funilaria CABRAL 134-13

Advogado—Alcides Pereira. Rua do Sol, n.º 17.
Telefone n.º 24. 107-19

NOVIDADES FAVINHAS BRANCAS, FEIJÃO PRETO DO RIO, BATATAS INGLEZAS, QUEIJO PRATO E FLAMENGO, AGUA DE VICHY EM 1/2 LITROS, ALCOOL DE 95°, CAFÉ TORRADO AMERICANO.
Não ecsiste concorrencia em preços, á mercearia "NEVES"—Rua de Santanna 156 102-1

Mosquiteiros Vendem-se no Grand Chic, a preços sem competidores. 46-3

"AUGRANDCHIC"

M. LINHOZO & Comp.---Rua de Nazareth, 10

SECÇÃO DE
artigos para homens

Grande estock de caximiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sol de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

115-24

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

Nestes artigos não receiamos competencia

Beneficente S. Vicente de Paula

O FLAGELLO DA POBREZA

A que nos tratar o beneficio a seus irmãos as necessidades mais precisas, as enfermidade.

Vinte inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporcionará a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2:000$000 de réis. A SEGUNDA, em molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 réis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atrazo de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso recipiente, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessoas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precisamos de boas agentes

67-7 **A Directoria.**

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "á la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs 2$000

DIARIA 35000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas:—Acham se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa.—Licores.—Charutos e cigarros.—Café a toda hora 190-24

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Ria-mundo

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO 83-6

Na caza alheia

Pacotilha—Ora, para que havia de dar o Quinzas depois de velho! Para ensaiar desabrochado d'aquella gente ali assim do Cabeça d'agua.

Viram os pavonismos que as suas chalkeiras e dolmans, no citado cabaço, fariam sensação! Porque ninguem gosta com o insolitismo e sem tostão. Ninguem! Fuzilamento e mais nada. Ninguem! Foi então os patrulhamos ao Quinzas e lhe dissemos:

—O Quinzasinho do nosso alma! Doce, inefavel, arrapaldo Quinzas! Faça-nos favor uma coisa, a mim e ao governo chorado e digno que valentemente representa ahi pelo *Pacotilha* tudo o que reclamamos aqui no nosso adorado Cabeça d'agua.

E como vissem o Quinzas arrachar inconsciente a cabeça com as unhas, atiraram logo:

—Sabe você? O Herculano vai ficar rallado. Faça-nos isso e verá como o Herculano fica satisfeito com você!

Os olhos do Quinzas, aquelles meigos, aquelles suaves olhos do Quinzas, bruscamente se lhe fabiam terrores.

—Serio? Serio? interrogou todo tremulo. Vocez carastem que o Herculano gosta disso? Pois mesmo satisfeito comvigo gostou?

—Ora se gosta, repondemos os perversos, com o hastear Soares, a mais seguindo delles, á frente de todos. Pois as lhe dissemos é porque o salemos. Olhe, até outro dia, falando-se lá em Palacio desta teimosia desto povo em não querer comprar *O Estado*, os esperem diversos a lembrar certos alvitres para remediar o mal. O do *Leoncio*, por exemplo, foi muito simples: mandava se vender a gazeta á noite, pelos schapeus desabados e, com o Castello á frente. E está você é ahi vendo o vendão que isso vai ter, não é assim? Nisto, o Herculano, que até então guardara silencio, acrescentou:—Qual, meus filhos. (E' assim que ele nos chama na intimidade) Qual meus filhos! Estão vocês a perder tempo. Quem nos poderia salvar a situação, se quinasse, era o Quinzas Sá!... —O Quinzas bá? interrogamos a uma voz — Exatamente, respondeu o Herculano—Como? Ora, como! Repetindo-se em sintese na *Pacotilha* que todo o mundo lê, o que vocês dizem de mim e mais do Lobo no Estado que ninguem lê, nem eu proprio.

O Quinzas já não se tinha em si de acodado...

E o perverso, o impiedoso do Soares continuava:

—E depois, Quinzas. Você não tem trabalho nenhum. E só recomir e que hoverumos dito. Veja você o negocio! Conquistar as boas graças de Herculano com tão pouca coisa! Não é como nós aqui. Eu e o Bento Moreira, por exemplo, que tanto nos esforçamos para agradar o homem. Enfadonho-nos a insultar o Lobo aqui na cabeça e no entanto, o Herculano, de vez em quando, passa-nos cada cartão lá em Palacio, e ao pé de gente de fora, que é mesmo para fazer um cristão morrer de vergonha.

Mas o Quinzas, apesar de todo a sua alegria, tinha o ar de quem deseja ainda satisfazer uma certa curiosidade. Não se conteve afinal. Chamou o Soares de parte e segredou-lhe ao ouvido umas coisas, das quais apenas se ouviram palavras soltas: «executivo fiscal... processo... industrias e profissões... Tesouro.»

—Que! nem pensa mais nisso, affirmou o Soares batendo-lhe paternalmente no hombro, nesse gesto nosso de protecção que o rapaz ultimamente adquiriu, ao vez-se do dia p'ra noite feito trunfo nesta terra tão bondosa e de tanta paciencia.

E desde então começou o Quinzas a remoer na «Pacotilha», *sinteticamente*, tudo o que diz o «Cabeça d'agua», tanto do Herculano, como do Lobo.

Ora, quem havia de dizer, heim? Que o Quinzas depois de velho, déme para realejo!

O Jornal—Lê-se lá que o Odilo, «de ordem do governador», mandou suspender os descontos dos magistrados ativos, por serem os ditos descontos inconstitucionais.

«De ordem do governador»? Não é possivel. O Odilo estão não leu bem a nota vinda de Palacio. De ordem do governador não pode ser. Pois se foi ele proprio, o governador, quem sanccionou a lei que manda cobrar esses impostos? Se essa lei fosse mesmo inconstitucional, o Herculano não a teria sanccionado. Porque ele tenha ciume de constituição e leis, disem ali os pequenos do «Cabeça d'agua», que é de um escrupulo...

Não! Queira o illustre secretario da Fazenda ler bem a nota do Palacio. Houve equivoco, por certo, na sua interpretação. «De ordem do governador», não pode ser...

Li hoje o **Cabeça d'agua** de antehontem. E lá vi o máximo Bento tecendo nova intriga. Dessa feita é com o Tribunal. Porque o Lobo disse ao Bona que se ele Lobo requeresse ao Tribunal uma ordem de «habeas-corpus» para anunciar as edições do seu jornal por bonza exposta em logar publico, o Tribunal lhe negava uma ordem que, no entanto, lhe seria concedida pelo Supremo, só por isso vem o «digno Bento» fazendo queixa do dito Lobo ao Tribunal. E bobo mesmo o diabo do pequeno. Bilho de fazer dó. Disse o Lobo que perderia a questão aqui porque o nosso Tribunal já dormia ha muito pouco tempo, e sua jurisprudencia sobre o assunto, quando haggasse ao nosso Lobo, e por materia de vulto, a ordem por aquele impetrada, em favor dos redatores da «Bina», instantes para isso mesmo para anunciarem, nova bonza, as edições diarias do seu jornal. E negou fundado a doutrina de que antes deixar pé-coxo de chabeus corpus. Disse mais o Lobo que ganharia no Supremo, porque este ultimo já havia sobre o mesmo ponto firmado tambem a sua jurisprudencia, opondo á do nosso Tribunal.

Ora se está!

Vêr... Olhem de que tamanho ficou a cara do «digno Bento»!

O Diario Official—annuncia que o «digno Bento» mandou que a professora do Cantalhado passasse a funcionar como adjunta da uma das professoras da capital. E as crianças do Cantalhado, mocas, quem as vai ensinar? As decrepitas, que frequentam a escola para onde Lá mandada a funcionaria em questão terão duas professoras e as crianças do Cantalhado não terão nenhuma!

Não ha duvida que o «digno Bento» é mesmo o ficho nesta coisa de escolas e instrucção publica!

Abelhudo.

—

O sr. Pandiá Calogeras resolve readmittir o pessoal da Imprensa Nacional

Rio, 3—O sr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, resolveu readmittir o pessoal que foi despedido da Imprensa Nacional, mediante o desconto de oito dias de trabalho durante o mez.

—

Os commerciantes credores do governo se reunem

Rio, 3—Realisou-se, hoje, uma grande reunião commercial, na qual compareceram 246 negociantes credores do governo. Dirijirem uma energica representação sobre o critico momento financeiro.

—

Notas

Defendeu-se maravilhosamente o sr. Bona Mas há de convir o illustre polemista que não é difícil a uma penna, patrocinios de regulares conhecimentos, defender-se por cinco minutos... E' o caso.

A expressão *figurei pouco*, no portuguez do Brasil, está bem empregada.

O *brasileirismo* não é erro da lingua jem, senão uma maneira peculiar ao escrever ou falar do Brasil. E a prova disso Candido de Figueiredo quando exprita aquella frase o não colloca a nota de mal derivada, a qual se encontra nos vocabulos erroneos ou mal derivados.

Percorrem s. s. meia duzia de dicionarios, esquecendo-se, porém, que todos elles são anteriores á edição do *Novo dicionario da lingua portugueza*, incluindo até o *Vocabulario alphabetico e remissivo da lingua portugueza* de Joaquim de Vasconcellos Vianna, que é de 1912, e que não é mais do que o *Vocabulario ortoepico e ortographico da lingua portugueza*, do mesmo autor, de accordo com a simplificação ortographica adotada atualmente em Portugal.

O nosso entender, amparado por Candido e tendo tambem nesse em conta a elevada autoridade de João Ribeiro, permanece ao lado da locução em questão.

Lamas com attenção a transcripção que nos offerecem, faltando, por descuido, a copulativa E que inicia o periodo: «Nada desperdicei etc.» que deve ser: «E nada desperdicei etc.»

Agora pedimos a s. s. que se digne de ler o que segue, extraido da mesma *conversação preliminar*, da citada obra, na edição de 1913:

«Sucede porém que o portuguez do Brasil não é precisamente o portuguez europeu: recebeu numerosos termos da população indigena, e o tupi entrou como elemento constituinte no orgulhoso da modernas linguagens brasileiras. Ora desde que um dicionario é destinado a todos os povos que falam portuguez, não pode prescindir dos termos brasileiros, que são inseparaveis da linguagem portugueza, praticada além do Atlantico».

Agora que nos abeiramos destas coisas, não-nos dirá o illustrado sr. Bona, porque é que escreveu *Quichote* com *ch* e não *Quixote*, com *x*? O *j* espanhol, pensamos, não pode dar *ch*, mas sim *x*.

H.

—

Continua, na camara, a discussão do projecto da emissão

Rio, 3—Continua, na camara, a discussão do projecto da emissão, fallando os srs. Felisbello Freire, Bento de Miranda e Maximiano de Figueiredo.

—

O sr. Irineu Machado optará pela cadeira do Districto Federal

Rio, 3—Consta que o sr. Irineu Machado optará, amanhã, pela cadeira do Districto Federal, para poder apresentar emendas ao orçamento.

—

As jogatinas, a que se refere a nossa local de hontem, é na rua da Cruz canto com a da Ponte das Pedras e não na rua de S. João, conforme noticiamos por engano.

—

A secretaria do interior abriu concorrencia publica para a venda do vapor «Carlos Coelho», de propriedade da companhia de vapores do Maranhão.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, subirá esse com programa inteiramente novo, destacando-se "O diamante negro", explendida film policial em 4 partes.

Palace—Hoje, bem confeccionado programa.

Amanhã, subirá *blanche* com programa novo.

A grande guerra

Londres, 3—Noticia de Berlim informam que seguiram, para a zona de guerra da Polonia, varios comboios 42 para destruir as linhas de Varsovia.

Paris, 4—Telegramas de Genebra annuncian que Strasburgo, capital da Alsacia foi bom bardeada por um numeroso grupo de aeroplanos francezes e inglezes.

Londres, 4—O governo proibirá, do dia 13 em diante, a exportação do carvão de pedra para qualquer destino, excepto para as suas possessões.

—Das notas que nos enviou o sr. vice-consul britanico nesta cidade, verifica se que as operações da guerra na fronteira russa não têm soffrido muita differação apreciavel nestes ultimos dias. Apesar de todos os seus desesperados esforços, em combates successivos e renhidos, não lograram ainda a artilharia allemã estabelecer-se na margem esquerda do Narew. Em todas as margens do Vistula as grandes pontes, cahas do tempo fizeram leves progressos, sendo porem, em seguida, repelidos. O mesmo succedeu em Warsóvia.

Em Pinski, logram sempre o inimigo avançar um pouco, conseguindo tambem tomar algumas posições em Lublin. No districto de Sokal os aviões austriacos foram repellidos, deixando o inimigo na sua retirada 2.500 prisioneiros e 4 metralhadoras.

—

Alfandega

Rendimento de hontem:

Ouro	230020
Papel	3.063300
Total	3.253320

—

Camara Municipal

Não funccionou, hontem, por falta de numero.

Para a proxima sessão a mesma ordem do dia.

—

O sr. João Rodrigues concede uma entrevista á «A Noite»

Rio 3 - O sr. João Rodrigues concedeu uma entrevista á «A Noite», sobre o caso Bernardi.

—

Dois namorados que se matam

Rio, 3—Na capella do cemiterio de Atibaia foram encontrados, mortos e abraçados, dois namorados, que injeriram strichnina, devido á opposição de suas familias ao casamento.

—

A Light está prejudicando o publico e por esse motivo, lhe move forte campanha

S. Paulo, 4—Reina aqui forte campanha, contra a Light and Power exigindo se que esta reduza no preço das passagens dos bondes.

O policiamento da cidade foi dobrado. Tem havido correrias e prizões.

—

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 4.º dia util, serão pagos: inspetoria federal dos estados, inspetoria agricola, serviço de protecção aos indios, estação meteorologica, aprendizado agricola de Alcantara e fazenda modelo de Caxias.

—Sobre assumto dos menores Dalila, Abelardo, Affrigido e Ricardo, procira-se falar com o seu tutor, na contadoria desta repartição.

—Esta repartição está publicando edital sobre a prorogação do prazo referente ás faturas ou conta assinadas.

—

Chegou o dr. Sabino Barroso

Paris, 4—Chegou a esta capital o dr. Sabino Barroso, que veio em tratamento de saude.

S. s. seguirá por estes dias para a Suissa.

—

Se o dr. Antonio Bona não tivesse logo sentido a repulsa unanime com que a sociedade maranhense recebeu a sua insolita agressão de segunda-feira, bastaria para convencel-o disso a maneira por que os dois jornais diarios do que ele é colaborador lhe receberam o artigo, maneira justa e profundamente differente daquella por que se referem sempre ás suas cronicas.

Na *Revista dos jornais*, disse a *Pacotilha* apenas isto: «Um artigo de Antonio Bona». E *O Estado*, em a secção *Nas folhas*, tem somente isto: «Vem, Vidi, Vici, do dr. Antonio Bona, em resposta aos srs. Antonio Lobo e Aluizio Pereira».

E mais nada! E isto os dois jornais de cujos corpos gradeos o sr. Bona faz parte! E isto os dois jornais que commummente são tão prodigos em elogios a s. s.! E isto os dois jornais que, no mesmo momento, estão atacando os nossos companheiros Antonio Lobo e Aluizio Pereira!

Veja o sr. Bona a que o leva aquella linguagem, que não se justifica e que só tem uma explição: á a linguagem de um homem que vê por si soffrida distada por terra a reputação publica que para si proprio havia, embora indevidamente, conquistado...

—

Attenção—Vae sahir, hoje, a cruz, a c. d. Lima Rosa da Silveira, esposa do sr. Thomaz Dominguez da Silveira, 1.º mequinista da Estrada Sta. Isabel.

—

Cronica forense

DIA 2

SUPERIOR TRIBUNAL

Reuniu-se, hontem, sob a presidencia do desembargador Valente de Figueiredo, o Superior Tribunal.

Compareceram os desembargadores Lopes da Costa, Aarão Britto, Magalhães Braga, Dacolino Mourão e Bezerra de Menezes.

Foi julgado um habeas-corpus de Arcyzeno, o qual foi concedido, unanimemente.

Tambem foi julgado o civel de Vianna, entre partes Primo Antonio Fagundes e d. d. Filomena Mendonça e Izabel Mendonça apelantes.

Depois de largas discussões, o Tribunal, contra o voto do desembargador Bezerra de Menezes, deu provimento á apelação, reformando a sentença apelada e reconhecendo os direitos das apelantes.

—

Os correios—Esta repartição expede mais, amanhã, pelo «Grazil» para os portos do sul, via Tutoia, fechando o expediente ás 12 horas.

—

O sr. Emanuel Kalyvakis deu queixa de um individuo que usa diversos nomes: Pascoal, Mendes e Alencar e que o agredia hoje, pela manhã.

Attendendo a que o queixado usa tres nomes diversos, o sr. Nogueira Coelho vai abrir tres inqueritos.

—

Por ordem do 1.º delegado foram presos os apontadores e ajudantes do jogo «Jaburú», que foi encontrado funccionando na quitanda á rua da Cruz, canto com a Ponte das Pedras, de propriedade do sr. S. Soares & C.ª.

Na occasião em que foi apprendido o «Jaburú» a taverna estava cheia de homens que jogavam a dinheiro.

—

O 2.º delegado mandou que o inspetor do quarteirão do Primeiro Agiador prendesse umas mulheres, que andavam fazendo desordens por aquelles logares. As mulheres, que se chamam Maria e Ignacia desviaram a ordem, as paredes de uma casa de palha, e levaram de lá um pote e um pequeno. Na policia não informaram os nossos reporter se foi ou não aberto inquerito.

—

Informamos o Serviço Sanitario que a Drogaria Popular, sita á rua da Cruz ainda não pode funccionar, visto como sua abertura está dependendo deformalidades alias já requeridas, porem ainda não despachadas.

—

Pedro Affonso foi ao pote por Abilio Araujo. O panico. Morre muita gente afogada no rio Tocantins

Barra do Corda, 4—Chegam noticias de Pedro Affonso dizendo que essa cidade vae ser occupada por Abilio Araujo e seu exercito.

Durante o combate estabeleceu-se grande panico, morrendo afogados no rio Tocantins, muitos pessoas que procuravam evitar a luta.

Desapparece o governo da provincia da Carolina. O serviço está relativamente calmo.

—

Informam-nos que o diretor da Sociedade Protetora dos Animaes, deu queixa perante o delegado da Victoria, de que o individuo Francisco Pereira da Silva, residente ali, havia espancado barbaramente um burro pertencente ao sr. Quirino Henriques da Cunha, o qual em virtude disso ficou completamente inutilisado; o animal, que se acha inserito n'aquella sociedade e que obedece ao numero 233, é de valor superior a 1:500$000 reis.

O processo segue os tramites legaes.

Parece que a dita sociedade não carece de ir tão longe.

Aqui na capital ha muito burro que apanha mais e vale menos...

—

Imitação, não? O nosso colega de *O Jornal* tambem distribuiu hoje o seu bilhetinhos, na «caça dos siqueiros, como diz o jente ali do Cabeça d'agua que andamos nós hoje?

Sorveteria Rio Branco

A' rua Grande canto com a rua de São João. Recebeu dos afamados fabricantes Huntley & Palmers.

Lindas qualidades de Bolachas e Biscoitos, em latas proprias para mimo.

Vende a preços bem razoaveis.

Carlos Lauand.

(Fronteiro ao cinema Palace).

218—4

Banco Comercial

Este Banco continúa a trocar com ajio notas da Caixa de Conversão. 198—1

VIOLINO Vende-se um a rua dos Afogados n. 123 215—1

Vende-se uma casa de meia moradia com boas acomodações, sita á rua da Cotovia.

Informações nesta redação 208—4

CAXEIRO precisa-se de 12 a 15 annos de condição afiançada e com pratica de commercio, a tratar com M. Ribeiro & Comp.

a Praça do Mercado n. 54. (211—2

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 52

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao corrente mez serão effetuados aos dias 5, 10, 16, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 562 inscripções tomadas e no valor de..... **Rs. 36:18$000** cada um. Sendo entregue a cada caderneta sorteada 1 relogio de ouro e 1 duzia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 4 de Agosto de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo. 213—3

Horacio Couto Lobão,
Director-Gerente.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quarta-feira HOJE

Programa encantador

Inteiramente novo

SOURIRE ROSE dedicado ao chiquismo feminino

Pela importante fabrica allemã MESSTER-FILMS, é editado um grande e bello drama policial

O DIAMANTE NEGRO

(O diamante do feitiço)

Grande acção em 6 atos onde vereis os mais modernos processos para a conquista dos bens alheios

A ata debaixo d'agua entre um escalador e um nadador, para a conquista de um thesouro. Vereis, tambem pela primeira vez em cinematographia, a applicação dos RAIOS X para a descoberta das provas do crime. Conhecereis pela primeira vez o uso do pertencio e dos processos para do cofre-forte sabem o que os pessoas se acham esperar. — O porteiro

DOMINGO

Maria Candini e Novelli Vidali na grande obra

FLOR PERVERSA

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, quinta-feira 5 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 35

8

Cahi o gallo do poleiro,
Sái das selvas o leão,
Sái dos campos o vaqueiro...
Lemeio, tú sáis ou não?

O silencio do sr. Odilo

Não quiz o sr Secretario da Fazenda fornecer-nos os esclarecimentos solicitados, relativamente ao novo contrato dos esgotos.

Não podemos interpretar esse silencio do illustre funccionario como a prova de que não nos repita também á semelhança do que fazem os seus dois collegas de ministerio, á altura de merecermos uma resposta sua. Porque essa resposta, já no-la havia S. S. indirectamente fornecido, no seu communicado á *Pacotilha*. Aconteceu apenas que o sr. dr. Odilo se equivocou. Haviamos d'aqui tratado de um ponto, e o illustre secretario da Fazenda mandou elucidar, no seu alludido communicado, outro muito diverso. E foi exactamente a rectificação do seu equivoco que lhe solicitamos e que S. S. até hoje, se nega a fornecer-nos.

Por que motivo?

Não no sabemos, nem nos podemos saber. Achamos apenas profundamente inexplicavel esse silencio do sr. Secretario da Fazenda, maximé encarado á luz dos factos que vamos narrar.

Nos começos do anno presente, quando Antonio Lobo apreciava, pela imprensa, com a sua assignatura, a mensagem do sr. Governador, veio á fala o sr. dr. Soares Pereira, official do gabinete de S. Exa., para rebater todos os argumentos do nosso director, desfavoraveis ao documento official analisado. Bastou, porem, que Antonio Lobo, no *post scriptum* de um dos seus artigos, lhe chamasse a attenção para aquella differença dos mil contos, nos dous mezes officiaes, —o que annullou o *contrato* Domingues e o que ratificou o *accordo* Betim—bastou isso para que o illustre moço, dias depois, se retirasse inesperadamente da discussão, pondo na mesma o seu *Ponto final*.

Mais tarde, o sr. Governador mandou o citado *accordo*, onde se verifica a mencionada differença ao Congresso do Estado, para que sobre o mesmo se pronunciassem os senhores deputados. E lá, no Congresso, a Commissão competente, da qual faziam parte, entre outros, os srs. José Barreto, Alcibiades Silva, e se não nos falha a memoria, tambem o sr. Inacio Parga, resolveu, supomos, por proposta do primeiro, que se punesse uma pedra em cima desse *accordo* e nada sobre o mesmo se disse no Congresso.

Vem agora o sr. Odilo e, directamente interpelado por um dos orgãos da imprensa da Capital, fecha-se, sobre o assumpto, num silencio absoluto.

Não podemos, palavra que não podemos attinar com a razão de tantos mysterios.

O facto é simplissimo. Trata-se apenas, como d'aqui já se demonstrou, do seguinte:

No seu dec. n. 1 de tantos de maio findo, firmou o sr. Governador que as obras dos esgotos da capital, apenas valiam 1:553:004$100 E fracção, emquanto em pareceres posteriores, da lavra dos engenheiros Antonio Palhano e Getulio Nobrega, A 1 de agosto desse mesmo anno, com «accordo ratificados que assignou com o sr. Betim, comprometteu-se o mesmo sr. Governador a reconhecer que essas mesmas obras—nas quaes, no decurso, deixaria a esta data, modificação nenhuma ainda se havia feito—valiam não mais a quantia de acima mencionada e sim esta outra: 2:528:000$000.

Que ha ahi de extraordinario, de anormal, para justificar esse mysterio em que os proprios amigos do governo buscam sistematicamente envolver a questão?

Trata-se, apenas, de saber as razões que teve o sr. Governador para preferir, aos exames dos engenheiros Palhano e Nobrega, a palavra para o simples do engenheiro Betim. E disso o disse lá ninguem que se trata e nada mais.

Qual o motivo, pois, de toda essa reserva, de todo esse silencio, de todo esse mysterio?

Mas já que o sr. Secretario da Fazenda não se dignou attender a nossa solicitação, vamos agora endereçar-lh'a nós, sr. dr. Sá, redactor politico da *Pacotilha*.

S. S. está na brecha a defender, pelas columnas do seu jornal, o governo do sr. Herculano Parga. O seu grande cavallo de batalha até hoje, nessa gloriosa peleja que parece destinada a firmar de vez os seus meritos raros de polemista, tem sido exatamente o lado financeiro da administração Parga. A crer, por outro lado, que o sr. dr. Sá exerce pessoalmente as funcções de procurador fiscal da Fazenda estadual. Ninguem, portanto, mais nas condições do que s. s. para nos fornecer a nós e ao publico os esclarecimentos solicitados.

Queira, pois, o sr. dr. Joaquim Sá, tornar publicas as razões que levaram o sr. Governador do Estado, a preferir a palavra do engenheiro Betim aos exames dos engenheiros Palhano e Nobrega, na avaliação das obras, até hoje effetuadas, no serviço dos esgotos desta capital.

S. s. não nos poderá recusar os esclarecimentos solicitados, por que está do presente a polemicar comnosco e ainda no seu artigo de anteh-hontem, nos declarava continuar ao nosso dispor para prosseguir na polemica encetada.

Aguardamos, portanto, as declarações do sr dr. Joaquim Sá. Nós e o publico que nos lê.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Cururupú», do Pará, a 5.
«Tijucas», do sul, a 6.
«Bergipe», do sul, a 7.
«Maranhão», do sul, a 10.
«Bahia», do norte, a 15.
«Monmouth», do sul, a 20.
«Bentheen», de New York, a 20.
«Olinda», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.

Devem sair:

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 6, ás 10 horas.
«Barão», para S. Bento, a 8, ás 18 horas.
«Victoria», para Caxias, a 7, ás 20 horas.

Sahiu, hoje, dos portos do norte, o "Brasil", que prosegue agora á tarde na sua viagem para o sul.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar fino gosto em provado do mundo. Da optimo e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

VIAJANTES — Foram passageiros, no *Brasil*, com destino ao sul do paiz, o sr. Antonio José Tavares, acompanhado de seus filhinhos Raimundo e Joaia.

A SURRA

— DE —

Raimundo Pinheiro

Os mandantes, os algozes e as testemunhas

As declaraçõis da vitima

O nosso dever de jornalistas está cumprido

Um *car ecomentos* enviado á «Pacotilha», de hontem, não nos ser absolutamente inveridica a surra de Raimundo Pinheiro, no posto policial de S. João.

Para verificar com segurança o que havia de positivo nesse incidente, pusemos logo em campo a nossa reportajem que conseguiu, dentro de algumas horas, descobrir a morada de Pinheiro, á rua da Magueira, n. 39. Raimundo Pinheiro, porem, acometido de febres, não pode sair de casa.

Em tais condições, o nosso director Antonio Lobo, hoje, pelas 9 horas da manhã, foi convidar os reporteios da *Pacotilha* e do *O Jornal* para o acompanharem á casa daquele homem do povo, afim de ouvir dele a narração exata e fiel do que se passara durante o tempo em que estave recolhido á prisão correcional de S. João. Agostinho Reis na *Pacotilha* e Alfredo Teixeira em *O Jornal* declararam ao nosso diretor que muito a contra gosto não poderiam acompanhar, porque não tinham no momento quem os fizesse substituir-os nas respectivas redações.

Antonio Lobo, á vista disso, acompanhado do sr. solicitador Hermelindo Gasenho e o sr. Affonso Canut da Luz, estabelecido com sapataria á rua de Nazareth encaminhou-se para a casa de Raimundo Pinheiro. Ella, na presença das duas testemunhas mencionadas e de mais duas outras cujos nomes declinaremos se houver necessidade, ouviu de Raimundo Pinheiro a seguinte narrativa:

Estava ele uma manhã, na praça Odorico Mendes trocando um bilhete do *jogo dos bichos*, quando um moço totalmente desconhecido, se aproximou dele e lhe deu voz de prisão. Pinheiro, por não saber com quem tratava, não se mostrou disposto a obedecer a essa ordem. Pediu então o moço desconhecido de Pinheiro o auxilio de um homem que trabalhava na praça e como este tambem se recusasse ao convite do titulo manifestou-se forçar Pinheiro a acompanhar para aquelle. Estabeleceu-se entre os dois uma luta, conseguindo Pinheiro escapar e indo refugiar-se nessa casa do sr. Sirios Ribeiro, em reconstrucção, onde pouco depois foram praças buscal-o para recolhel-o ao posto correcional de S. João. Foi só então que Pinheiro soube que o moço em questão era o sr. Bento Moreira Lima, delegado de segurança da capital.

No posto de S. João compareceu depois de meio dia o sr. dr. Herculano Parga, governador do Estado, acompanhado de diversas pessoas entre as quaes reconheceu Pinheiro os srs. drs. Tarquinio Lopes e Beato Urbano. Fazendo-se confuso á presença de Pinheiro e mais da seu comparheiro de xadrez perguntou-lhe S. Exc

—Foste então tú, negro, que te animaste a querer dar no dr. Bento Moreira?

—Eu? não, senhor.

E então o sr. dr. Herculano voltando-se para umas praças que lá estavam, ordenou:

—Já sabem, heis? Mas tarde uma surra em cada um...

E com efeito, na madrugada do dia seguinte, foram diversas praças buscar Pinheiro ao xadrez, amarraram-lhe as mãos e espancaram-no barbaramente a cassetete de boi.

Ai estam seus comentarios as declarações ouvidas pelo nosso diretor Antonio Lobo e mais as testemunhas acima mencionadas, todos dispostos a prestar á policia ou á justiça os esclarecimentos que estas julgarem necessarios, quando para tal forem convidados.

E nem poderiamos de modo algum calar essas declarações, sem que para isso traiçoassemos os mais sagrados deveres de nossa profissão de jornalistas independentes.

Fica, assim respondido o *cacre* com-nos da «Pacotilha» de hontem.

Falecimento

Por telegrama particular sabemos que, antes de hontem, quando se transportava da cidade de Vianna para o lugar Barro Vermelho, onde ia tomar o vapor com destino a esta capital, cahiu nagua, perecendo afogado, o infeliz moço Luiz Barreiros Monteiro, filho do commerciante da nossa praça Luiz Pereira Monteiro.

O infeliz moço estava em Vianna desde junho, onde fôra em tratamento de saude e regressava agora completamente restabelecido. As pessoas que o acompanhavam empregaram todos os esforços para salval-o, o que não conseguiram, visto o pobre mancebo ter desapparecido da superficie d'agua immediatamente.

Mais tarde foi o cadaver encontrado, sendo transportado para Vianna, onde foi sepultado.

O facto causou profunda consternação quer em Vianna, quer nesta capital, onde Luiz Monteiro gozava de geraes simpatias.

Aos seus dezolados pais e demais parentes e amigos expressamos as nossas condolencias.

—

Tu podes ter muito talento
O' Bento Urbano,
Mas hoje estás desse pertento
Que é o outro Bento,
O *suburbano*...

A atitude de "O Jornal"

Até agora era do franco simpatia pelo dr. Luiz Domingues a attitude de «O Jornal».

Das suas columnas, nunca havia sahido uma só palavra menos agradavel ao ex governador. E foi sempre «O Jornal» o diario que lhe fez gostosamente as transcripções dos discursos proferidos na camara dos deputados.

Mas hontem, inesperadamente, sem que a solução de continuidade. E «O Jornal» inseriu, nas suas **columas editoriais** longo artigo recheado das mais graves accusações ao dr. Luiz Domingues, e contendo censuras ao Antonio Lobo por «gastar o melhor do seu incenso» com esse homem vis quem a imprensa independente apontou como o principal responsavel desse ignominioso assassinato—de João Regis.

Tem causado especie e provocado os mais desencontrados comentarios esse estranho e curioso procedimento do diario illustrado.

Porque, realmente, ninguem explica, nem justifica essa subita mudança de opinião da redação de «O Jornal» para com o dr. Luiz Domingues.

O facto, de que agora o odio accumulado, foi largamente explorado pela imprensa opposicionista, muito antes, mas muito mesmo de ter apparecido «O Jornal». Logo, quando uns redactores manifestaram simpatias ao dr. Luiz Domingues, já sabia dessa accusação que só homens rendidos, covardes...

Não foi, pois, esse facto a causa efficiente do seu original procedimento, que a todos surprendeu escandalizadamente.

—

A grande guerra

New-York, 4—Um submarino allemão poz a pique, nos Dardanellos, o transporte inglez «Armenoros».

Roma, 4—A esquadra italiana bombardeia varios pontos da costa da Dalmacia.

—

Uma explicação

E' verdade que estando na delegacia de policia, ha cerca de um anno, como advogado do tenente-coronel Marcellino Nunes, fui convidado pelo dr. Benta Moreira para ver dois homens que ele ia soltar. Não verifiquei e não me competia verificar, não tendo nisso interesse algum, se taes homens apresentavam ou não signaes de espancamento.

Alcides Pereira.

—

Revolução?..

A policia descobriu uma conspiração contra o governo e os chefes politicos.
E' cercada uma casa onde se fabricava dinamite.
Effetuam-se varias prisões. Será uma aggeão da policia?
Os comentarios dos jornais.

Rio, 4—A policia descobriu uma grande conspiração contra o governo e os chefes politicos.

Cercando uma casa em que fabricavam dinamites, apprehendeu grande quantidade de explosivos.

Foram effetuadas varias prisões.

Os jornais da tarde estão cheios de comentarios sobre a conspiração.

Alguns delles garantem que a policia commetteu uma «gaffe».

Continuam, entretanto, as diligencias, tendo sido preso o engenheiro José Paes de Souza e Silva, proprietario do laboratorio onde se fabricavam as dinamites.

Esse engenheiro allegou que os explosivos eram destinados á exploração de umas minas de diamante de sua propriedade, no Estado da Bahia.

O numero de explosivos subia a trezentos.

—

Por falta de espaço, deixa de sair hoje a secção «Na caza alheia».

Continua, nas 2.ª e 3.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

JORNAL INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicou-se pela 1ª vez no Maranhão
sob o regimen de associação
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ANTON CORTEZÃO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$
Numero avulso $100
» atrasado $200

Pedem-se agentes em qualquer ponto, aos quaes se concederão grandes vantagens.
Recebem-se annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para a Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

Alcantara

Ha loisa, sr. redator, que não podem passar desapercebidas ou, melhor, sem vossa nós protesta, e o de que nos vamos occupar é um delles.

Presentemente acha-se nesta cidade, vindo d'ei, em *tratamento de saude*, diversos presos de justiça que estão morando na cadeia publica. Hontem, cerca de 7 horas da noite, circulou em toda a cidade a noticia delles se terem revoltado contra o carcereiro, que a essa hora os queria recolher a seus cubiculos. Conhecida a versão da noticia, para ali se dirigiram diversas pessoas, entre as quaes se encontravam o dr. juiz municipal, o sub-intendente e que se diz haver da policia, e o delegado de policia. 1º suplente em exercicio, os quaes armados de revolveres, a muito custo conseguiram dominar a furia dos referidos presos, que já haviam passado do *pateo* para o compartimento superior do edificio e d'ali para a rua, onde qual já arrombado, abrangendo uma bocca, e o se fosse fazer *alguma estripulia*. Surgiram logo os comentarios por parte do povo, que com toda a justiça responsabilisou, como confusa a responsabilisar, a policia. Isto é deseaso das autoridades com relação a vigilancia que deve ser exercida sobre os sequestrados, que ostensivamente andam dia e noite pelas ruas da cidade sem serem escoltados. Mas falar em escolta! Por quem podem ser elles escoltados? A guarda-civil daqui se compõe apenas de dois *patos pinguços*, um sa-jento, que emprega toda a sua atividade em serviços de pescarias, nos quaes muitas vezes se faz acompanhar por presos para o ajudarem, e no outro que ausenta-se do quartel, indo para a sua casa onde passa o dia inteiro a dormir; lazendo jus aos 1$500 que é o seu soldo diario.

O carcereiro, tendo como é cedendo á ameaça d'um dos presos, que promettera dele se vingar, acabou, não mais sendo visto na cadeia.

Os guardas civis primaram pela sua ausencia, pois que na occasião do conflito um poseiva e o outro dormia. Pedimos-lhe, sr. redator, a publicação destas linhas e esperamos providencias para que semelhantes abusos não mais se reproduzam.

2—8—14.

...

As descobertas grandiozas

"O GRANITO, O ASFALTO E OUTRAS ESPECIES DE CALÇAMENTOS ARRAIGADOS DE CRISE"

No mundo industrial, principalmente, no inglez, onde a industria de material para calçamento de estradas e ruas tão grande desenvolvimento tem tido, ha uma verdadeira excitação, annunciado pasmo, pelo temor que está causando a todos os proprietarios um *compresso* novo, era surgido e já vencedor em toda a linha.

Tratava-se da descoberta feita pelo dr. Woodward, inglez, de, utilizando a escoria de ferro por mero recalmento em fornos de alta pressão, obter uma achatanela solida e tão resistente e duradoura quanto o melhor granito.

Essa descoberta, de que o autor occultou o modo por que foi feita, é de um valor estupendo, pois que o producto obtido pode substituir, no calçamento das ruas e estradas, com vantagem, quer pela resistencia, quer pelo preço, que é baratissimo, qualquer dos outros elementos ora em uso.

O dr. Woodward, aditou para o seu producto uma firma especial—a de lajes, e já começou a sua applicação nas muitas estradas e ruas da Inglaterra. Nessas construcções tem ficado provada a vitoria do novo producto que, além de custar 18 francos a tonelada, tem a qualidade de não descender pó, o que nem com o granito se dá.

Vai, pois, a industria do dr. Woodward em pleno progresso, pois em pouco tempo de applicação do seu producto, já se desenvolveu tanto, que os altos fornos do descobridor produzem, semanalmente, uma media de mil blocos ou lajes.

Quem diria que a escoria de ferro tivesse tal utilidade e seria fonte de riqueza?

Balzac e o Brazil

Balzac não foi, em absoluto, hallucinado pelo Brazil.

Ainda, quando pretendeu dramatisar uma extravagancia do Balzac e "no mesmo nivel literario do autor de «Comedia Humanas» manifestaram, por vezes, sua simpatia pelo Brazil: entre elles Lamartine que convidado a visitar nosso paiz, respondeu muito gentilmente aos signatarios da carta e Victor Hugo de quem são muito conhecidas as relações cordiaes com Pedro II.

Balzac porém exteriorisou mais sinceramente a sua sympathia por este paiz e/e lia *bas revistas* que sempre, em certa época de sua vida, vinham em recolher á enclausuração diuturna voluntaria em que vivia trabalhando e soffrendo pelas privações do Guanabara. E o illustre romancista não sahiu da França sem um conhecimento muito regular do terra que ida habitar.

Já no «Gaudissart Balzac, um dos altinos e dos vagos personagens, typos de mestre, apparece um personagem brasileiro, um genuino viajante do Rio que é admirador do verdade, triste verdade, embora tipo de paixão violenta, sanguinaria... que muito bem se destaca entre os outros admiradores da tredosa mme. Marneffe.

Balzac cultivou sempre o cosmopolitismo dos personagens, havendo em seus romances tipos de inglezes, slavos, portuguezes, hespanhoes, italianos... E entre elles todos, o do nosso conterraneo da «Cousine Bete» occupa um dos primeiros logares pela sua grande semelhança com o modelo real.

Ha um outro livro, comtudo, onde Balzac mais accedeu o seu enthusiasmo pelo superficial do Brasil e dos brazileiros: é o «Familia Beauvisage», obra postuma do immenso trab-lhador e que só ha pouco tempo appareceu em volume.

Forçoso é reconhecer que trata-se de uma das obras menos felizes do autor mas tem ella para nós o particular interesse de se referir, numa relativa extensão, ao nosso paiz.

A mãe de Solenauve está presa em Tevego, no Portugual e para lá *dirige-se* alguem pelo Brazil, passando pela provincia de S. Paulo e pelos regiões inexploradas de Matto Grosso, onde não pode chegar ainda nenhum viajante, é uma empreza inexequivel. Um unico homem, o naturalista allemão Henri de Sangstorff, tentou alguma coisa do equivalente e foi obrigado a voltar depois de ter visto morrer a maior parte dos que acompanharam-no em sua expedição.

A cantora Lugia, amiga de Solienauve, inspirara uma forte paixão ao duque de Almada, da côrte imperial e tio do ministro dos Relações Exteriores: por intermedio do duque, Lugia tenta *conseguir* a libertação do mãi de Solienauve, fazendo mover para isso todo a diplomacia brazileira.

Esta nada com isso porem sabe responder á artista protegida do velho duque: "Daqui a alguns annos poderse-ha ver o que se pode fazer sobre o que tão ardentemente interessa "Sua Majestade, o Imperador do Brazil".

O velho duque de Almada, quando em Portugal, era um cortezão odioso, molengo, ciumento, superstisioso que, num observatorio particular, perdiava a magia com um judeu portuguez.

A cantora Lugia era obrigada a devoções extremas numa cidade onde todo era devoção: *e o pere Pinto* seu confessor não a deixava um instante, inclusive quando Sallenauve esculpia o busto dela para apresentar ao velho duque ...Este *pere Pinto* era "um velho monge franciscano do convento de Santo Antonio, um dos monteiros mais celebres da cidade".

Ha referencia sobre o *gosto* dos brazileiros pelas artes: "Os brazileiros têm gosto pelas artes, para as quaes manifestam as maiores disposições, e sabeis talvez que em 1816, uma colonia de artistas francezes, veio se estabelecer no Rio de Janeiro para instituir aí, com a protecção e os incentivos officiaes do governo, uma Escola de Belas Artes. Esta fundação não teve todo o exceso e não deu todo o resultado que se poderia esperar, mas permaneceu uma existencia simpathi pela arte franceza, e todos que a representam são aqui muito bem recebidos".

E' este o trecho do carta de Sallenauve á Berthetras.

Falando sadios de gosto especial dos brazileiros pela musica, diz Balzac, pela bocca *sinão* do seu personagem Sallenauve:

"Sobri que a musica é aqui cultivada com paixão e que a musica religiosa, em particular, goza do maior favor. Nenhuma residencia real na Europa offerece uma capella comparavel á *Capella Real*, que tinha ha alguns annos, como mestre de côro, Marcos Portugal que se chamava expressamente da Italia e como organista Neukomm, o discipulo favorito de Haydn. Uma coisa, por exemplo, que vos espantaria muito e não seria muito de vosso gosto, seria ver e ouvir, assim como conta Eckert, em seu *Voyage au Brésil*, uma especie de orquestra ao ar livre, installada nos dias de grande festa á porta das igrejas, a mesma bizarria pouco mais ou menos que a dos estribuchinos de nossas feiras para o empolio *futuros* em suas horrores de gigantes e de bichos de duas cabeças. Mas é necessario accrescentar-se, com demais, que no interior os fieis ouvem uma musica geralmente bôa e sobretudo mais apropriada ao seu pleduso fim.

Aliás, em sua simplicidade, a devoção brasileira não pensa em se escandalisar com esta barbara canzoneta cuja execução é geralmente confiada a barbeiros que aqui, mais do que em qualquer outro paiz do mundo, são homens de arte instruidissimos.

A. M.

CAXEIRO precisa-se de 12 a 15 annos de condições afianção que prestem de entrada, a tratar com M. Ribeiro & Comp.
a Praça do Mercado n. 54. (241—1

COZINHEIRO OU COZINHEIRA
Precisa-se de um á rua dos Barbeiros n. 7. Paga-se bem, ordenado que seja bem. 190—2

Na Tabacaria Outras vantagens fumos finissimos em pessoa, Santa Thereza, aos compradores em pessoa. 30—2

O Cirurgião Dentista Bento José Lobão, em seguida de exercer ao Sul, previne a seus amigos e freguezes que haverá reabertura de seu gabinete, onde continuará a sua disposição. 190—3

Vende-se uma casa a meia moenda de bom fabricar de comedorias, sita á rua da Estrella. Informações nesta redação 208—3

Sor eiteria R. o Branco
A' rua Grande canto com a rua de São João. Bombons dos afamados fabricantes Hanley & Palmers.
Lindas qualidades de Bombons e Biscoitos, em latas proprias para viagem. Vende a preços baratissimos.
Carlos Lassad.
(Fabricante ex-classe Polaco).
310—3

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria», casas percalinhos, anzilão, gangas, fustões brancos e de cor, fantasias, setins, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos, riscados grossos, merctas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pucaros, pátilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—7

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A. uma pensão de **301000** mensaes.

INSCREVAM-SE. NÃO PERCAM TEMPO

E' o melhor em-

prego de Capital

MANTEM uma seção para seguros de
30.000$000 e 10.000$000
Joia 100$000 e 30$000
Quota 15:000 e 5:000,

não excedendo a chamada a 3 por mez
Contrata-se senhoras e cavalheiros para ajentes nesta capital, mediante otima comissão.

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escritorio á rua do Sol n. 18

Eduardo R. de Mello,
GERENTE.

1o2 10

CONSTRUCTORA MARANHENSE
Sociedade Mutua Predial e Constructora
FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
CARTA PATENTE N. 4
PRAÇA JOÃO LISBOA N. 23

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao exercicio de 1913 serão effetuados no dias 5, 10, 15, 20, e 25.
Os premios serão relativos a 365 inscripções tomadas e no valor de Rs. 365$000 cada um. Sendo entregues a cada caderneta sorteada 1 relogio de oiro e 1 dezia de cadeiras n'aquelle valor.
Maranhão, 4 de Agosto de 1913.
Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.
Horacio Couto Lobão, Director-Gerente.
213—3

Caprichoza confecção com fino fumo osé Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação.

Ulmes Oliveira & Irmão

Telegr. Zemachado Telefone n. 98 Praça do Mercado n. 48

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

90—091

De novo ás ordens

O publico desta cidade que a redação do *O Estado* recusou publicar, até mesmo nas «suas sobras», o artigo que o sr. Antonio Bona fez inserir, segunda-feira última, nas colunas editoriais do *O Jornal*.

Pois bem: o ilustre moço, para vingar-se tão cruel affronta, os seus companheiros de jornalismo, como nos honram, ao segundo d'aquelles dois diarios, a reproduzir, com mais arte e estilo, as mesmissimas injurias que me vem, de um mez a esta parte, diariamente assacando os redatores do primeiro.

Das almas grandes, é essa, com effeito, a nobreza. Aprazi-lhe o officio, não é assim? Pois faça-o muito bom proveito. Não serei eu quem, por tal, lhe vá ás mãos.

Aqui estou, portanto, não para lhe devolver de ricochete os seus doestos de hontem, scenes alguns, é bem certo, mas na maioria tão pueris, quanto ridiculos. Não me apraz, com me sedar essa ingloria e ociosa tarefa.

Aqui estou tão só para corresponder ao apêllo solemne que, no final do seu citado artigo, me endereçou hontem o sr. dr. Bona.

Deseja o illustre moço saber o que penso sobre o «assassinato de João Regis que a imprensa independente daqui attribue ao sr. Luiz Domingues, como seu principal responsavel».

E espero mais da minha «dignidade de jornalista, uma condemnação digna, veemente, á miseria i. nominavel que roubou á vida o poeta João Regis».

Escusava o sr. Antonio Bona de perder tempo naquelles jogos malabares de adjectivos espetaculosos e de verbos violentos, a que hontem se entregou, a proposito do meu passado de jornalista, do conceito que de mim formam os meus patricios, dos deveres supremos que incumbem aos que dirijem as campanhas de imprensa etc. etc. De nada disso carecia para me fazer acceitar o seu repto. Bastava que me dissesse, muito lisa e chamentemente, o que desejava para aqui me ter ás suas ordens. Porque eu, Deus louvado! ainda não escravizei até hoje, nem a minha consciencia de homem, nem a minha pena de jornalista, a interesses subalternos e inconfessaveis, que me forçassem, porventura, ao triste papel a que me suppunha reduzir o sr. Bona, com o seu apêllo de hontem.

Aqui me tem, pois, prompto a iniciar, das columnas do meu jornal, essa campanha de «desaffronta da terra maranhense», a que hontem me convida o illustre jornalista.

Mas a mencionada campanha, para ser efficaz, carece de ser completa. Melhor do que eu o sabe o sr. dr. Bona, que, por um crime qualquer, tão reprovaveis são todos o cometem, como as autoridades publicas que tendo do mesmo conhecimento, não promovem como lhes compete, a sua immediata punição. Chamam-se até, suponho, de *prevaricadoras* as autoridades que assim procedem. Careço, pois, para iniciar a minha campanha contra o «assassinato» a que se referiu o sr. Bona, de certos esclarecimentos que s. s. melhor do que ninguem me poderá fornecer. Queira, portanto, o illustre moço ouvir-me com a devida calma e a necessaria attenção.

Sabe todo o publico desta terra que o coronel Gifenig de Mattos, ao assumir o Governo do Estado, chamou a si, como chefe supremo da policia, a iniciativa das diligencias necessarias ao descobrimento do paradeiro de João Regis, que se dizia d'aqui embarcado para o Turiassú e de lá desapparecido. Commissionou, para tal fim, o sr. coronel Mattos, o 2º tenente do Corpo Militar Manoel Aurelio de Nogueira, que seguiu immediatamente para aquella localidade, armado dos poderes e recursos necessarios para levar a bom termo a sua missão.

Mais ou menos por esse tempo e para tratar do mesmo assunto, reuniram-se, na redacção da «Pacotilha», os advogados da terra. E ai, nessa reunião, o sr. dr. Herculano Parga propoz que se não tomasse, por emquanto, iniciativa de ordem alguma, porque ele, Herculano, assumia, para com os seus collegas o compromisso de honra de que o seu primeiro cuidado, ao tomar conta do governo do Estado, seria providenciar por todos os meios ao seu alcance para apurar convenientemente a responsabilidade criminal do autor ou dos autores do desapparecimento de João Regis.

Pois bem: ha muito mais de anno vai-se do Turiassú o sr. tenente Nogueira. Ha muito mais de anno tambem temos conta do governo do Estado o sr. dr. Herculano Parga. E até hoje não conhece o publico, nem a resultado da confissão d'aquelle official, nem as providencias pelo ultimo tomadas, para executar o compromisso de honra acima mencionado.

Por que motivo? Onde pára o relatorio do tenente Nogueira? Que apuros elle no inquerito policial de que foi incumbido? Qual o resultado das suas diligencias? Conseguiu ou não formar base para a responsabilidade criminal do autor ou autores do desapparecimento de João Regis? Porque não publicou o Governo esse inquerito? Que destino lhe deu? Porque não o remetteu, como era de seu dever, á promotoria publica?

Quaes foram, por outro lado, as medidas tomadas pelo Governo azual do Maranhão, para punir convenientemente os autores desse «attentado», que o sr. Antonio Bona considera «o maior que já affrontou os brios do Maranhão»? Mesmo que houvessem corrido *sem segredo de justiça*, como é de Abdias Neiva, os inqueritos e diligencias mandados executar pelo sr. dr. Parga, para servirem de base ao procedimento criminal contra os autores desse «assassinato impune»—já era mais que tempo de levantar o Governo aquelle segredo e tornar tudo conhecido do publico.

Mais:

O sr. Antonio Bona exerceu, durante mais de anno, o cargo de delegado de segurança.

Como se explica, pois, que, conhecendo, como homem nos affirmou, «o principal responsavel pelo assassinato de João Regis», não houvesse procedido contra ele, como era do seu estricto dever? Que? Pois então temos aqui um delegado geral, que sabe que um homem matou, ou mandou matar outro, e cruza, no entanto, criminozamente os braços ante esse attentado, e sem o mais leve passo dá, para promover a punição desse crime? «Falhas ainda—nos dizia hontem o sr. Bona—faltam ainda 28 annos para prescrever a pena contra os criminozos pela morte de João Regis». Pois bem: quando o sr. Antonio Bona assumiu a delegacia de segurança, faltavam ainda mais de 20 annos para que essa prescripção se operasse. Porque motivo, pois, s. s., como por lei lhe era expressamente determinado, nada fez para promover a punição dos responsaveis por um crime cuja pena só dai a 29 annos teria de ficar prescrita?

Comprehende bem o illustre moço a quem me dirijo, que eu careço radicalmente, como condição *sine qua* da campanha de reivindicação para qual fostem em frazes tão campanudas e solemnes me concitou, de possuir previamente todos os esclarecimentos indicados nas interrogações que acima escrevi. Queira, pois, o sr. Antonio Bona fornecer-m'os sem demora, com a maior lealdade e clareza. Deixe de parte os artificios de estilo, os recursos mirabolantes da fraze artistica, e vamos falar os dois azul a linguagem chã e rude do povo, desse mesmo «povo» que o sr. Bona hontem affirmou que «está começando a impressionar se mal com a minha atitude na direcção de *A Tarde*». E isto para que esse «povo», que naturalmente, no entender do sr. Bona, deve estar muito «bem impressionado» com a prezente altitude de s. s. nas columnas de *O Jornal*, para que esse «povo», que não anda muito afeito á linguagem requintadamente literaria do sr. Bona, nos possa conveniemente entender e apreciar, a ver assim se tem ou não razão na má vontade com que me vê verberar d'aqui os desmandos do governo atual, e na simpatia e nos aplauzos com que acolhe o entusiastico panegirico desses mesmos desmandos atualmente cantado pelo sr. Bona nos editoriais do jornal dos Teixeiras.

Vamos, pois, conversar assim. Pão, pão; queijo, queijo.

Aqui fico, pois, á espera dos esclarecimentos solicitados.

E só por hoje

Antonio Lobo.

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só na Grand Chic. 24—4

SERENATAS

Era pequeno o bichinho,
gordo, formoso e felpudo,
vivia o corpo cabelado,
era bello e vividinho,
tinha bom corio o bezinho,
era camurça, era velludo,
e quando estava dormindo
era completo, acabado,
o mais mimoso espectro.

Que linda cousa! exclia!
Em seu pescoço pelludo
tinha sempre o tal feijoado
um fino laço de fita.

A dona do tal mimoso,
gostava de tel-o ao colo,
commendo doces e bolo
deitado em macio panno,
quando, tocando piano,
seu cachorrinho gania
alli, abafado, dizia
—soffocadinho do bichano—

Uma vez o queridinho
n'uma rua, não sei onde,
ficou sem vida, chatinho
esmagado por um bonde.

A dona do tal bichano—
essa mais tocou piano.

Quem tem seu filho... a solar,
não se deve descuidar...

Rialto.

—

Os passageiros do bonde que partia da Estação para a Avenida Maranhense, ás 6 da manhã de hoje, tiveram ao nosso conhecimento uma justa reclamação á politia contra o facto de um morador da republica que fica sobre a Mercearia Aguiar, á rua Coronel Colares Moreira, estar a essa hora diurna á janella, nas trajes que Adão usava no Paraizo.

Aqui vai a reclamação.

—

Da rua Direita entre a rua Affonso Penna e praça do Mercado, mora um parasol mindo que entende que aquelle trecho nada mais serve do que para sentina. Fazem todo o despejo na rua sem dó, pela manhã, preciso todo o cuidado para por ali se passar, devido ao máu cheiro que exala.

Com ratas a dormirhóca... policia.

A revolução no Mexico

New York, 4—Communicação de Guadelupe informam constar ali que as tropas de Carranza, commandadas pelo general Gonzalez, occuparam a capital do Mexico.

—

O sr. Abdias Neves justifica um projecto sobre estradas de ferro

Rio 4—O senador piauhyense Abdias Neves, no senado, justificou um projecto, suprimindo trez ramaes do traçado coherente, afim de ser autorizada a construcção da estrada ferrea de Petrolina a Amarante, no Estado do Piauhi.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hontem, explendida concorrencia, agradando bastante o film exhibido «O diamante negro», em 6 partes.

Hoje, 13 films, que são:—«O rubi do destino», 7 partes, e «O diamante negro», 6 partes.

Palace:—Hoje, «minha blanche» com programma novo. Será exhibido «A aventureira», ultima fita da fabrica Nordisk, interpretada por Boty Nansen, em 5 partes.

TRIOLET

...quebrar-lhe-ei os dentes com o tacão das minhas botas.
Antonio Bona.

Bona, Bona, Bona, Bona,
Bonaparte de operetta,
Cesse de assumir a direcção,
O calçadinho e a jaqueta!
—Um pegador de taponas
Tacha a *policia secreta*,
Neste heroico Bona, Bona,
Bonaparte de operetta!...

Tolentino.

—

Findados pela ultima lei judiciaria, foram instalados já os termos de S. Bernardo, Mirinzal, Carutapera, Pedreira e Monção.

—

A Companhia das Aguas já começou a pagar o dividendo de suas acções relativo ao semestre findo, á razão de 4$000 por cada uma.

—

ANNIVERSARIOS—Fazem annos hoje a exma. sra. d. Sabaziaba Bouhatz da Silva, esposa do sr. João Gonçalves da Silva, contador das Correias, e a exma. sra. d. Leonor do Monte Lima, esposa do sr. major Alfredo do Monte Lima.

Pelos templos

RECOLHIMENTO—Amanhã, ás 6 1/2 horas, missa por alma de Joaquim Ferreira Monteiro.

—

OS CORREIOS—Esta repartição expede mala, amanhã, pelo «Gonçalves Dias», para Pedreiras, fechando o expediente ás 16 horas.

VERDADEIRO TRIUNFO!

"Quem dá aos pobres empresta a Deus"

A BENEFICENTE «S. VICENTE DE PAULA», que com maior cinrinho trabalha em seus beneficios, pagará ao seu pessoal pobre almoço, e dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dos beneficios a razão de 25$000 cada um. E pagará sempre que for preciso, mediante o art. 5º dos seus Estatutos.

Em hoje, os nomes dos irmãos beneficiados: Veriano E. de Azevedo residente á rua da Paz n. 109, Izidoro Passos, residente no Caminho de Pedro Francisco Assis, rua do Egito n. 17, José C. Nascimento, Outeiro da Cruz, Maria das Dores Santos, rua dos Afogados n. 157, Julia A. Santos, rua de S. Pantaleão 40, Manoela Vieira Bernardo, rua dos Afogados, n. 163, Martinho de Souza Pereira, interior da cha. Lourenço E. Costa, rua Grande, n. 181, Amelia Ana Rita Trindade, rua do Mercado.

PAGAMENTO

Americo S. Carneiro, residente á rua do Coqueiro n. 17, Fabricou na Santa Cruz de Miarinorelle. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, negociante retalhista, residente á rua de S. Pantaleão, n. 123.

Com esse demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estamos abençoando a diretoria que nos foi traçada pelos elementos diretores desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que tenhamos ainda um pequeno numero de socios, temos a segurança de dizer que todos os nossos beneficios terão sido pagos dentro de 24 horas! Donde, assim, poderes para que o beneficiado possa, com prontidão, supprir algumas necessidades.

Inscrevei-vos na Beneficente «S. Vicente de Paulo»! E a unica no genero que em todo o Brasil! E a unica que paga os seus beneficiados dentro de 24 horas! E é a unica que socorre os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, na occasião mais precisa da vida. «AS DOENÇAS».

Vae, pois, na Sede social, á rua Gel. Colares Moreira, n. 29, que lá encontrarão pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A DIRETORIA.

Nota—A Sociedade não tem caixeiro. (212—10

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—15

A morte das baratas

Destruição completa e rapida das baratas. EXAMINADOS E COMPLETAMENTE inofensivos de outros quaesquer animaes.—A venda na O PROTETA.—Rua de Nazareth, 27. 214—6

Roupas brancas para senhora, depressa chez o Grand Chic, de M. Ladeira & C. 23—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 6, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 7, ás 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Brasil» sahirá no dia 8 ás 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

13 films de sucesso

Sensacional reprise do explendido film que tão grande exito hontem alcançou

O DIAMANTE NEGRO

(O diamante de familia)

Grande acção em 6 actos onde revela os mais modernos processos para a conquista dos bens alheios

A luta debaixo d'agua entre um snafadeiro e um mahadeiro, para a conquista de um thesouro. Verão, tambem pela primeira vez em nossa scena, a applicação dos RAIOS X para a descoberta das provas do crime. Conhecerão pela primeira vez o uso do periscopio e dos pyramas para os ricos saber o que se passa no andar superior — 6 partes

O RUBI DO DESTINO

Sete actos dos mais empolgantes aventureiros.

O roubo de um famoso rubi que serve, de mão em mão, ao principal enfeite da Europa.

Ao ler desse adjectivo envolve uma delicadissima historia de AMOR.

7 partes — MILANO

DOMINGO

Maria Gandini e Novelli Vidali na grande obra

FLOR PERVERSA

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, sexta-feira 6 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 36

9

Sai do tubo o carbureto,
Sái do Codó o Mearás,
Sái do Rio o Zé Barreto...
Leoncio, tá sáis ou não?

GRAVISSIMO!

A policia "abafa" os inqueritos. Um apelo á Justiça.

A policia do sr. Leoncio não se limita a fazer inqueritos, e o segredo de justiça,recusado ás victimas do chicote policial, o direito incontestavel de accompanhal-os.

Não se contenta com essas violencias, chega a negar ás mesmas victimas do umbigo de boi, a certidão do proprio corpo de delito, a que foram elas submettidas.

E vai alem, muito alem: julga-se com o direito de «abafar» os inqueritos, quando lhe parece isso conveniente aos seus interesses subalternos, e por isso, manda arquival-os sem mais formalidades.

Não estamos a declamar, a fazer arruaças infundadas, vemos a affirmar, com toda segurança, uma verdade evidente e que dispensa contestação.

Toda gente sabe que o sr. Nogueira Coelho, 1º delegado auxiliar, requereu, elle proprio, ao sr. Leoncio, secretario da Segurança, o necessario inquerito sobre a surra de João dos Santos, vulgo Tereré.

E sabe, porque foi elle proprio, o sr. Nogueira Coelho, quem pessoalmente levou á imprensa esse facto, que ella divulgou, dizendo, então aos jornaes que requeria o inquerito, porque Tereré estivera preso ás suas ordens

Pois bem. Nunca mais se teve noticia desse inquerito. Para julgo não foi ele remettido, que em juizo não está ele.

A conclusão unica a que se póde, levado atualmente é esta:—o inquerito foi «abafado».

O sr. Nogueira Coelho abriu inquerito a respeito de um roubo na Pensão Acre. Prendeu dois cidadãos portuguezes para indagações policiaes e por suspeita desse crime e os teve retidos durante 15 dias no Posto de S. João.

Apercebeu-se em poder deles quantia avultada, quasi equivalente á do roubo. Em favor desses homens, foi impetrada uma ordem de *habeas-corpus* ao Superior Tribunal.

Depois de ter prestado informações ao Tribunal declarando que, do inquerito, resultaram «indicios veementes de criminalidade» contra os dois presos, e que eram elles «vagabundos de profissão», o sr. Nogueira Coelho, quando quiz, mandou soltal-os e lhes entregou a quantia apprendida, como producto do crime. Assim, quando o Tribunal se reuniu para julgar o pedido de *habeas corpus*, já os pacientes tinham sido soltos, sendo por isso julgado prejudicado o recurso,o que não impediu o sr. Nogueira Coelho de receber uma justa observação do sr. desembargador Magalhães Braga, no seu dam respectivo.

Pois bem. Esse inquerito, que foi feito em segredo de justiça, porque o sr. delegado auxiliar recusou aos indiciados o direito de accompanhal-o, por procurador, negando até de pacho na petição em que tal causa solicitavam, nunca saiu da policia.

Lá ficou... para sempre.

O sr. Jonas Hersen foi agredido e esbordoado á porta de sua residencia. Queixa-se disso á policia. O sr. Jonas, quando perguntado, disse positivo e claramente que o *author* de seu espancamento tinha sido o ex-cabo Castello Branco. Indicou testemunhas do barbaro attentado.

E... o inquerito continua na policia, guardado a sete chaves.

Houve um roubo na loja Grand Chic, do sr. Lindoso, aqui proximo, á rua do Nazareth. Fez-se corpo de delito, foram presos varios individuos como suspeitos. Presos ahi. não. Alguns foram mesmos surrados, a cabrigo de boi, lá mesmo dentro das prisões do Posto de S. João, como o pobre infeliz José Fernandes de Barros, ex empregado da livraria Ramos de Almeida, que teve as costas retalhadas, a chicote, e por muito tempo conservou os sinaes do cruel espancamento.

Pois bem: esse inquerito dorme na policia o somno eterno do esquecimento.

André Santos foi barbaramente espancado, na rua mais publica de S. José de Riba Mar, logo após as eleições federaes ultimas, por adversarios politicos seus.

Como do fato não tomasse conhecimento a policia local, a victima da sanha partidaria dirigiu petição ao sr. secretario de segurança, relatando todo o occorrido e pedindo providencias. Fez-se corpo de delito aqui e mandou fazer inquerito lá. Mas tudo ficou nisso mesmo, e o inquerito continua lá, ou está aqui, mas... na policia a fazer companhia aos outros.

Foi preso Viriato Braga, por crime de furto de gado, no lugar Cures'o, propriedade do sr. Amancio Marques. Abriu-se inquerito, verificou se que o gado era abatido clandestinamente pela madrugada em Riba Mar, pelo indiviado, vulgo Onça. Foram ouvidas testemunhas e até hoje... silencio de morte. O inquerito teve destino identico ao de muitos outros: - foi para a «Arca das traças».

«A Rua» foi destruida. O sr. delegado auxiliar, Nogueira Coelho, telegrafou para a Ajencia Americana, como seu correspondente, communicando que a policia estava procedendo a inquerito para apurar a responsabilidade do attentado inominavel.

Mas, sempre o mas...o inquerito não saeu da policia e não sai mesmo que os moços de *O Estado* já disseram até que ele não se faz, desmentindo o seu redator, o sr. Nogueira.

E os inquerritos sobre os roubos e furtos da casa do sr. Willam Soura, da casa do sr. Cel Minervino, do segundo na casa do sr. Lindoso, para só falar nos mais recentes e que prontamente nos acodem agora á memoria?

De todos eles ninguem teve noticias, e todos eles foram abertos, na forma do costume.

Mas ficaram tambem lá pela policia a servir de pasto ás traças.

Mas isso não é legal; isso não pode continuar.

E contra isso,levantamos d'aqui o nosso protesto solemne e veemente.

A policia não tem absolutamente o direito de arquivar os inquerritos a que procede.

Em hipotese alguma pode mandar guardal-os.

O seu dever unico é remettel-os á Promotoria Publica.

Só o Promotor póde requerer o arquivamento dos inquerritos, com recurso para o Procurador Geral do Estado e só o Juiz pode ordenar o arquivamento.

Assim, pois, em nome da lei, faremos o nosso apelo á Justiça, representada pelo seu ministerio publico, para que, sem demoras, como seje no caso, faça terminar de vez esse abuso inqualificavel que verberamos como jornalistas independentes e conscienciosos.

Aos drs. Promotor Publico e Procurador Geral do Estado denunciamos o fato e delles aguardamos as providencias energicas e promptas, no sentido de seguirem para juizo todos esses inquerritos «abafados» e os mais a que proceder a policia no desempenho de sua missão.

Aqui ficamos á espera do procedimento dessas duas autoridades para voltarmos ao assunto. Tem a palavra os srs. drs. Joaquim Sá e Fabiano Vieira.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do Augusto Cesar Marques, á praça João Lisbôa.

—

Justiça de Deus

Acreditam-se de haver sido demittido, *a bem do serviço publico*, do cargo de Procurador Fiscal do Estado.

E' falso, como já affirmei. E agora venho transcrever, para pulverizar de vez a perversa aleivosia, uma local da «Pacotilha» e duas do «Diario do Maranhão», que minhas irmãs encontraram, para felicidade minha, no seguro de meu pai

Lendo-as, verá o publico que *as deixei o cargo de Procurador Fiscal quando assumi, e só porque assumi* o de Promotor da Capital, tendo,nessa mesma data, passado o exercicio desse cargo para assumir o de Procurador Geral do E.t do.

E mais verá como a imprensa deu estão a noticia e apreciou essa nomeação, com que o governo de minha terra me distinguiu, no inicio da minha vida publica, devendo notar que, a esse tempo, estava eu na redação do «Federalista» que sempre esteve em luta com a «Pacotilha»:

«A exoneração solicitada pelo illustre dr. Manoel Jansen Ferreira, do cargo de promotor publico que exercea com brilhantismo por diversos annos, deu lugar a uma serie de combinações, no mundo governista, alterando se o pessoal de diversos cargos.

Foi nomeado,para substituil-o, o dr. Alcides Jansen Serra Lima Pereira,que exercia o cargo de procurador fiscal do Thesouro.

Para o cargo de procurador fiscal do Thesouro foi nomeado o dr. Carlos Augusto de Araujo Costa, que occupara o logar de adjunto do promotor publico e estava interinamente no cargo de Procurador Geral do Estado

Para o cargo de adjunto do promotor publico foi nomeado o dr. Mariano Cerveira, que ha pouco tempo alcada cargo a cadeira da promotoria publica no povoado de M. J. Perdes.

Estas combinações lembraram as contradanças que o capitão tenente Belfort Vieira faz de joias de umas para outras comarcas, conciliando os interesses do seu partido.

Era de esperar que dada a exoneração a pedido do dr. Jansen Ferreira, fosse nomeado para a promotoria o dr. Carlos Costa, que era adjunto, ou, no caso de recusa, o dr. Mariano Cerveira, que já estava prestando serviço nesse cargo.

Assim não aconteceu.

Felizmente, porem, recahi a nomeação no eminente Dr. Alcides Pereira, moço habil, que pode desempenhar satisfatoriamente as funcções de orgão de ministerio publico.

Parece que o dr. Carlos Costa recusou a promotoria, explicando-se por esta maneira a sua passagem para a procuradoria fiscal e a nomeação do Procurador Fiscal para a promotoria.

Ao Dr. M. Cerveira,pelo que parece, foi offerecido unicamente o cargo de adjunto do promotor.

(Pacotilha nº 169 de 18 de julho de 1908).

—

«Assumio o exercicio do logar de promotor publico da capital, para o qual foi nomeado, o nosso illustrado collega de imprensa *dr. Alcides Pereira*, cujo talento e aptidão são bastante conhecidos, e aos quaes reunem bonissimas qualidades de porte e cavalheiro.

Que seja feliz no desempenho da espinhosa, mas honrosa tarefa que lhe foi confiada, são os nossos votos.

(Diario do Maranhão,n 7465 de 18 de julho de 1908).

—

«O bacharel Alcides Jansen Serra Lima Pereira, promotor publico da comarca da capital, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de Procurador Geral do Estado.

(Diario do Maranhão, n 7462 de 19 de julho de 1908).

Alcides Pereira.

O CALÃO DO GOVERNO

Voltou o celto official e voltou hontem para *O Estado*:—pandego com ares de Cotho, inqualificaveis e bombasticas parvoices, continuar calumniador, baixo e rspichantar, e assim por diante.

Creolina nelle, dr. Bento Urbano. Vá assim praticando no seu futuro eleito.

—

Desorientado pela situação que se creou, procura o sr. dr. Antonio Bona atenuar o desastroso artigo de segunda-feira, valendo-se do recurso pueril pedir-nos documentação como a sua.

Uns dirão foi esse do, pelo *O Jornal* de notas de bonitos pergunta:—para que «mexer com o Pinabo»

Mas quem foi que mexeu com o Pinabo?—, indagamos nós agora.

Será «mexer com o Pinabo» fazer justas censuras a um pinabiense?

Nesta hipotese, muito mais fez o sr. dr. Bona, não censurando em linguagem comedida um maranhense, mas insultando desbragadamente a dois: o Antonio Lobo e o Alcides Pereira! Porque esses são tão do Maranhão quanto o sr. dr. Bona é do Pinabi.

Aiream outra circumstancia:—é que *dies censurando o sr. dr. Bona* só quiz censurar o sr. dr. Bona, e censurando-o-iam da mesma forma,mesmo que fosse maranhense. Ao passo que o sr. dr. Bona, por seu ou tra teoria de que quem censura um pinabiense «mexe com Pinabo», confessa que insultando a dois maranhenses, quiz—a teoria é delle!—insultar tambem o Maranhão!

E comvem accrescentar que os maranhenses Antonio Lobo e Alcides Pereira não no Maranhão, e que o pinabiense dr. Bona é hospede desta terra, que póde ter defeitos, mas que é muito boa hospitaleira e generosa.

—

A grande guerra

Londres, 5 – Telegrama de Amsterdam diz que uma communicação de Berlim annuncia a morte, em combate, do general Von Bulow.

—

Reapparece a «Gazeta da Tarde»

Rio, 5 – Reapareceu, hoje, a «Gazeta da Tarde», que ha tempos tinha a sua publicação suspensa.

Resurge sob a direcção do sr. Victor da Silveira.

—

Chegou o governador da Parahiba

Rio, 5 Chegou o dr. Castro Pinto, governador da Parahiba que teve festiva recepção.

—

Hontem ás 19 horas, apresentou-se na quitanda de Alves Duarte & C. á rua de Santana, 160, uma rapaz de côr preta, de nome Domingos de tal, vulgo *Pinto*, o qual se dirigiu assim ao caxeiro:

—Tem chinelos para senhoras?

—Temos sim senhor.

—*Amostre*...

—Pronto, escolha.

—Quanto custa este?

—Trez mil réis, por ser pra você.

—Ta caro, deixe por menos...

—Não *podemos*; é o menor preço.

—*Entonce* embrulhe.

E o caxeiro embrulhou.

—E leite condensado?

—Temos e do bom.

—*Vijie* uma lata...

Emquanto o caxeiro *ejiava* e embrulhava a lata, *Pinto*, illudindo a *ejilancia* do caxeiro, embrulhou e tirou na *penacha*.

O caixeiro gritou *Pinto* corre. Reuniu gente.

Pinto corre mais e o povo atraz, até que o prenderam.

O dr. Nogueira Coelho vai abrir inquerito.

—

VIAJANTES — Acham-se entre nós, chegados de Coroatá os srs. Gregorio Perel e da Silva e Oscar Jansen da Silva Pereira, e de Caxias o sr. Newton Chagas.

—Vindo de Fóz do Balsas, onde é commerciante, acha-se nesta cidade o Tenente-coronel Lucas de Souza Coêlho.

SERENATAS

Nunca um homem foi tão insultado a charadonda como o Hermes, depois que deixou de ser presidente.

(Do dos populares).

O Hermes na presidencia
logo nos primeiros dias,
poz-se em franca transparencia
fazendo patifarias;
mandando dois vedenados
ir fazendo a sangria
por ser dos seus inimigos
e muito sabido bicho...,
e batendo na cachaça,
como fez o Chanier,
só tinha goma e pouca
toda fazeno e pachola

Nos europeia da grandeza,
cercado de fina gente...
era feliz e contente
nos cados de gentileza;
sempre lhe dizia nada,
vendo mutores que ia mal,
queriam ser amarella.....
do bandoso marechal.

Quando o telhado caia,
não sendo mais presidente,
hoje daqueza se vio:
tudo achava desbotada !...,
e pode crevando as dentes,
pedem todos sua morte,
como abissinios patentes,
quer no sul e quer no norte.

E quem sabe se essa gente...
que fala em nome do povo
não irá votar do novo
no Hermes p'ra presidente?...

O meu voto eu não lhe dou,
pois que votante não sou.

Ri-Alto.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Rubim», do norte, a 15.
«Mearense», do sul, a 20.
«Bonifacio», do New York, a 20.
«Oitenta», do sul, a 21.
«Paris», do sul, a 31.

Devem sair:

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 7, ás 10 horas.
«Benton», para S. Bento, a 8, ás 10 horas.
«Victorino», para Cotias, a 7, ás 20 horas.
«S. Pedro», para Pedreiras, a 10, ás 24 horas.
—Entrou, hoje, do porto do sul, o vapor «Tijuca», que deve sair agora á tarde, para os do norte.

—

Passageiros chegados hontem pelo vapor «Victoria» de Caxias: Floriano Pereira de Araujo Sousa, Newton Chagas, Miguel Jacob, Aurelina Maria da Conceição, Laza Coelho, Americo Palacio e 1 menor, D. Maria T. Mochetel, Domingos Marques, João Baptista de Sousa, Oscar Jansen da Silva Pereira, Gregorio Penna da Silva e 1 filha, Americo Bertazzo, Armando Bertazzo e Odeth Bertazzo, Ernesto T. Araujo, Domingos Rodrigues, 4 pessoas da sua familia e 5 creados, Serjio Silva, João Paulo da Silva.

—

A Delegacia Fiscal

—Foi prorogado até o dia 15 do mez vindouro o prazo para a cobrança do imposto do sello de fazendas em cartas sentadas.

—

Reunem-se, hoje á noite, as socios da Sociedade Beneficente N. S. dos Remedios, em sessão de prestação de contas.

A morte das baratas

Destruição completa e rapida das baratas

SUAS VANTAJENS :—Infalivel na destruição das baratas e completamente inoffensivo ao mais delicado animal. A venda se encontra em O PROVEDOR. Rua do Nazareth, 37. 116-3

ANIVERSARIOS—Fazem annos amanhã a menina Lizete Araujo, filha do sr. Antonio R. Araujo, e o sr. Alberto Caetano Ribeiro Leite.

—

Os correios—Esta repartição convida o sr. Venceslau Henrique dos Reis para comparecer na 4ª cepção, rejeitado n. ... 3037, que reclamou.

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

ORGÃO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza

Publicam-se ás 5 da Mesinha
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR
ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno $24
Numero avulso $100
» atrasado $200

Pedidos com assignatura, acompanhados de seu importante, serão satisfeitos, uma vez tenhamos recebido em 20 de junho de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Annuncios e outras publicações por contracto especial.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

A politica

A arte de enganar a todos, tendo considerado a mais fina politica o que souber illudir ao maior numero de correligionarios e amigos.

Parece até que é uma gemea da diplomacia.

Um homem engue-se no circulo em que vive, illustra o espirito, estuda, bebe em bons livros magnificas ideias, vai expol-as na imprensa abrindo a alma aos beijos de um sol vivificante, e declara que se praticaria os actos dos politicos? Está claro que nada conseguirá, si os planos forem de encontro aos dos que podem, dos que possuem os cofres dos prezos E' um condemnado.

E que lhe dizem os praticos?

—Não soube ser politico. Devia sondar os chefes, fechar-se em absoluto, e só assim conseguiria alguma cousa.

E' o conselho da traição.

O que tem feito essa immortal creatura que durante sua agitada existencia de 62 annos tem doutrinado em nome do direito e da liberdade na imprensa e nas tribunas do congresso e judiciaria?

O que tem conseguido de pratico esse adoravel evangelisador que chama sem cessar para a mesa da eucaristia da honra e do dever o Brasil inteiro, especialmente neste regimen republicano que elle concorreu com seu prestigio e saber para criar?

Por toda parte ouvem-se cousa da palavra do rico que cia dos seus labios como linfa cristallina de uma vertente pura, aqui, acordando emoções, alli inebriando o ambiente, de portando energias; mas, o que de pratico, de positivo fez desse esforço em que o seu profundo saber positivou?

Apenas a recordação de uma vez, que vagamente deixou no espaço uma vaga onda sonóra.

Sabe-se que falo de Rui Barbosa, a aguia altaneira que não deve de olimpo das suas convicções para se confundir com a faraudulagem que as camarinhas criam e alimentam para o seu eterno viver.

Isso que lhe faz realçar a gloria, é justamente o que o tem feito um condemnado da politica.

Não tem sabido mentir? Então não é bom politico.

As ideias que pregou em sua monumental plataforma quando pleiteou a eleição presidencial, não podiam ser mais salutares nem mais adaptaveis ao momento atual da nossa vida de nação livre, no entanto não subiu ao Cattete.

Deveria falsear á verdade, deveria pôr um véo na consciencia, não deixar que a luz da razão brilhasse, confundir-se com a massa inconsciente.

A politica é a arte de enganar, e quanto mais enganador mais politico.

Dizem que Xisto V subiu ao solio pontificio por um desses estratajemas. Curvado por muito tempo, arrimado a um cajado em uma attitude sinistra, quando lhe annunciaram a eleição para o papado, poz-se de pé, deixando seu companheiro de arrimo—o bastão—

Si Ruy tivesse pedido aos altos politicos que dominam o paiz as bases de sua *candidatura*; si como uma massa gelatinosa se amoldasse aos caprichos allaiste, ha muito que estaria no Cattete.

Não tem sabido ser politico porque não tem sabido mentir.

Quando em apuros se veem, é para ele que correm, é ao seu saber que pedem luzes, é á sua palavra que se pede soccorro na hora extrema do desespero.

E com o coração sempre aberto para os que lhe supplicam um dos seus alentos, não desdenha, não se escandalisa nem se poltroniza diante da alavanche que se avoluma no torvo dos poderosos; a sua palavra majica tem lampejos, tem fulgurações que hão de viver eternamente na historia do paiz.

Interessa a quem interessar, mesmo aos seus inimigos e detractores, em nome da lei, da direito, da justiça e da razão sua palavra é sempre franca e lealista.

Apesar de tudo, não o querem para dirigir os destinos da Nação!

Se depender da maioria, jamais passará de um embaixador da linha ao uzado.

Alpe.

Estatistica de jornais

A imprensa diaria de S. Paulo conta actualmente dezoito periodicos, sendo seis pela manhã e onze que se publicam entre as 15 e 19 horas.

Deve accrescentar-se a esse numero ainda sete ou oito edições supplementares de alguns jornaes da manhã e da tarde, que apparecem entre as 20 e 1g horas, o que eleva, portanto, o numero de publicações da imprensa diaria paulistana a 26.

Mas não fica nisso a força estatistica este interessante Estado de S. Paulo se já lhe bastasse. Deve accrescentar-se a isso as quinze revistas illustradas que se editam, aos sabados, na capital e os 15 e que tem sahido ultimas vendas.

Estas publicações semanaes passam de cem, para só apontar as de maior procura.

Alguns dos principaes orgãos da imprensa diaria do Rio tem tambem em S. Paulo bastante publico leitor.

Para uma população de pouco mais de 400 mil almas, não se pode dizer que em S. Paulo não se lê bastante.

—

Os animais nas reprezentações teatrais

Não poucos animaes tem tomado parte em representações teatraes: No «Lohengrin» apparece um cisne; na «Flauta encantada», uma serpente, leões, elefantes e gazellas; no «Corvo de Granada», uma pomba; no «Freischutz» uma aguia; no «Descoveru do Brabante», uma corça; nas «Mil e uma noites» uma mula; cavallos, isso então é inzalcalavel, no «Hernani», no «Ebreu», no «Nacoto», nos «Huguenotes», no «Marco Visconti» no «D. Carlos», na «Mignon», etc. etc.

Os cães, quasi são pratos obrigados nos teatros, e por isso é melhor não mencional-os.

—

A PRIZÃO DE ADVOGADOS

O ministro do Tribunal de Justiça de S. Paulo, sr. Meirelles Reis, provocou o pronunciamento daquella corporação sobre a questão de saber si o advogado, deputado esta tual, que retem autos, indevidamente, póde ser preso, independente da licença da Camara a que pertence.

O Tribunal decidiu, por maioria de votos, affirmativamente: as immunidades que a Constituição dá aos deputados só se referem ás prizões criminais e não ás compulsorias de natureza civil.

Na discussão do assumpto, os ministros partidarios das immunidades sujeitaram, como meio de coibir o abuso criminoso de retenção de autos, em vez de prisão, a prohibição aos escrivães de darem vista dos autos aos advogados—deputados fóra de cartorio ou sello, uma vez que o deputado não ficava submettido á disciplina do fóro—proibir-se lhe a advocacia, emquanto durasse o mandato.

Um dos ministros aconselhou que o deputado que *entre* para a advocacia abre mão de suas immunidades e equipara-se aos demais na disciplina do fóro.

De 23 de Junho de 1915.

Correio do Povo, de Porto-Alegre.

—

A Santa Caza

Movimento geral do mez de julho de 1915.

Existiam em 30 de Junho 75 doentes; entraram no mez de Julho 97 doentes; sairam curados 71, altas a pedido 23; falleceram 16. Passaram para o mez de agosto 62 doentes, sendo 42 homens e 20 mulheres.

ALIENADOS

Existiam em 30 do mez de junho 20 alienados.

Entraram no mez de julho 3 alienados sairam melhorados 3, falleceram 3; passaram para o mez de agosto 17 alienados sendo 7 homens e 10 mulheres.

MORFETICOS

Existiam em 30 do mez de junho 41 morfeticos; entrou no mez de julho 1 morfetico; passaram para o mez de agosto 42 morfeticos sendo 26 homens e 16 mulheres.

—

Compareceram á ambulancia dentaria da Santa Casa 18 clientes, sendo 28 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, aos quaes foram feitas 65 extracções.

Continua em tratamento na Santa Caza, um doente de uma necrose do maxillar superior.

Na casa dos expostos continuam em tratamento quatro meninas nas quaes foram já feitas 5 obturações.

Continua a prestar serviços nesta secção o dr. José Leão Monteiro de Sousa.

—

A Santa Caza gastou, durante o mez de julho findo, 1852 quilos de carne verde, assim distribuidos: para o hospital, 904 kilos; para a casa dos expostos 264 quilos, e para o hospital dos lazaros 684 quilos, custando toda ella 1:200$000, a razão de 750 reis o quilo.

Pasmo ou pasmado?

Escreve-nos:

A questão do participio e seu emprego.

Cabe-me Aulete, no seu Diccionario Contemporaneo, sob *Participio* dir:

«Distinguem-se, as suas vezes participios porque os regulares empregam-se *em geral* (o grifo é nosso) com os auxiliares ter e haver nas linguagens compostas, e os irregulares postam-se no verbo *ser* e valem tambem por adjetivos; assim dir-se-ha: tenho *concluido* e não tenho *concluzo*; tenho *entregado* e não tenho *entregue* etc. Dois homens *mortos* e não *mortados*. Uma carta escrita e não *escrevida*. O projecto foi *acceito* e não *acceitado*.

Mas alguns verbos ha, continua Aulete, cujos participios se uzam sem esta destruição, podendo se dizer por exemplo: negocio *concluido* e não *concluso*; e outros, continua o mesmo Aulete *que vão perdendo* o participio regular tendendo a substituir-se *mente o irregular*.

Pasmado é a forma do participio passado regular do verbo *pasmar*. E *pasmo* não será a forma do participio irregular?

Grivet na sua *Nova Grammatica Analitica* diz, a pag. 176:

«Porquanto em alguns verbos, como *pagar* a forma regular *pagado* embora menos usada do que a irregular *pago*—tanto se presta a constituir o participio variavel como o invariavel.

Em outros, porém como *prender* a forma regular *prendido* apresenta se como exclusivamente propria do participio invariavel (com ter ou haver) e a forma irregular *preso* como exclusivamente propria do participio variavel (com ser ou estar).

O verbo *ficar*, intransitivo, como auxiliar não é ajeita da ativa, mas da passiva.

Etc.

«A questão ficará posta e decidida perante a opinião». De livro *Republica e Monarquia* de Latino Coelho.

Os outros ajeitos da passiva como auxiliares são: *andar*, *ir* e *ser*.

O principio estabelecido, por que se rege o verbo *ser* estende-se ao verbo *ficar*, considerados que sejam estes verbos sob o mesmo ponto de vista. (Vide Augusto Freire da Silva, Grammatica Portugueza).

Si se deve dizer *foi acceito* e não *acceitado*; tambem se deve dizer *fiquei pasmo* e não *pasmado*.

Si se houvera de impugnar uma das formas em questão, a impugnada, de acordo com as doutrinas correntes, em relação a do verbo *ficar*, seria *fiquei pasmado*. E para que impugnar?

Mas os dicionarios allemam, parece até que, unanimemente, os dicionarios allirmem que *pasmo* é substantivo.

Comprehende-se um pouco a questão. Precisamos de saber, agora, qual a origem do substantivo *pasmo*, qual a sua evolução no seio da lingua, desde a sua origem até o presente, collim estudar o substantivo *pasmo* pela sua estructura e significação.

Agora, torna se necessario um exame serio.

Em *fiquei pasmado* — que relação logica grammatical existe entre o verbo *ficar* e o *participio* passado?

Mas si *fiquei pasmo* equivale *fiquei pasmado*, segundo Candido de Figueiredo, e tendo *pasmo* um substantivo segundo os dicionarios, que relação existe entre *fiquei* e *pasmo*?

Tais questões ficam para amanhã.

O dr. Antonio Bona não examinou, com certeza, fatos grammaticais e dahi a facilidade com que corrigiu, a facilidade com que calou dicionarios, e citou passagens ainda mais comprometedoras dos *Autores Contemporaneos* do sr. João Ribeiro.

Todo se mostrará a seu tempo.

—

Cronica forense

Na audiencia de hontem, do dr. Publio de Mello, Juiz Municipal da 2 vara criminal, teve inicio o terceiro processo criminal instaurado contra o tenente cel. Marcellino Rodrigues da Silva Nunes por crime de desacato ao dr. Bento Moreira Lima, então no exercicio do cargo de delegado geral de policia.

A prevenção e denunciado, compareceu então acompanhado do seu advogado dr. Alcides Pereira, que exercendo a prerogativa aprezentou então por petição uma exepção de incompetencia de juiz, pedindo que fosse levado o respectivo termo, para o devido julgamento.

O dr. Juiz mandou, por despacho, juntar aos autos a petição, lavrar o termo e que lhe fossem os mesmos autos conclusos.

Não compareceu o promotor dr. Joaquim Sá.

A intendencia

O sr. coronel Intendente Municipal autorizou o honorario Joaquim Nato Pestana a entregar ao Intendente do S. José de Ribamar, os srs. José Custodio da Silva Guimarães, em duas prestações, a importancia de um conto de reis, para auxiliar os concertos da estrada de Cururupú até o encontro desta a de S. José.

Tambem autorizou a entrega de tres carros de conducção e respectivos animaes, para o referido serviço.

Estas autorizações foram feitas de accordo com a lei nº 221 de 20 de Abril do corrente anno.

—Aos escriturarios Antonio Gutierres e João Martins incumbirão dos impostos predial e industria e profissões, foram nomeados pelo sr. Intendente para respectivamente, informarem sobre as petições de Gaspar Irmãos & Comp, Soares & de d.d. Austin Fernandes Salazar e os a Israelis.

—Afim de atender ás solicitações dos 1. e 3 conselhs do Conselho Municipal, a respeito de um matadouro no Anil, o sr. Intendente determinou que o sr. Agrimensor Dias da Costa, mestre das obras municipaes, aprezente um regulamento.

—O sr. Intendente concedeu bilhete de assignatura gratis ao redigente Manoel Inacio, de 6 dias de idade.

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 205—14

Rejisto civil

Dia 2

NASCIMENTOS

Dante Benedito Hemetorio da Silva, filho legitimo de Manoel Pedro da Silva, Ignacio Bezerra dos Santos, filho reconhecido de João José dos Santos Manoel Castro, filho natural de Anna Matilde da Costa; Clotilde Fernandes da Silva, filha legitima de Sebastião Fernandes da Silva, nascu no dia 3 de junho de 1911, em Igarapé, Estado do Ceará; Manoel Fernandes da Silva, filho legitimo de Sebastião Fernandes da Silva, nascu no dia 5 de agosto de 1912, em Igarapé Estado do Ceará; Waldemar Vicente de Souza, filho legitimo de Ignacio Paulo da Silva, Izaura Lima, José de Ribamar Silva, natural de Francisca Romana Gomes.

OBITOS

Marcolina Dias, maranhense, filha ignorada, laboradeira, solteira, falleceu no dia 17 de junho p. p. Joana Gabriel dade Ignorada, falleceu no dia 3 de junho p. p. Florencio dos Santos Cordeiro, maranhense, 42 annos, casado, Armando Vieira, maranhense, 23 annos, grip intestinal; Hipolito Corteiro, pernambucano, 40 annos, sem residencia medica; Manoel da Annunciação Machado, maranhense, 32 annos, casado, pedreiro; Procopio Loureiro Costa, maranhense, 30 annos, tumor maligno do utero, Maria da Trindade maranhense, 2 mezes gastro enterite, Anna da Silva Gonçalves, maranhense, 15 annos tuberculose.

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade de Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 50

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao corrente mez serão effectuados no dias 5, 10, 15, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 362 inscripções tomadas e no valor de..... Rs. 36320000 cada um. Sendo entregue a cada caderneta sorteada 1 relogio de ouro e 1 duzia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 4 de Agosto de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo.

Horacio Couto Lobão,
Director-Gerente.

213—2

VERDADEIRO TRIUNFO!

"Quem dá aos pobres empresta a Deus"

A BENEFICENTE «S. VICENTE DE PAULA», que com maior clareza traduz os seus beneficios, pagou no mez de julho ultimo, a 62 dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dez beneficios a razão de 20$000 cada um. E pagará sempre que for preciso, mediante o art. 5º dos seus Estatutos.

Eis aqui os nomes dos irmãos beneficiados: Veronica R. de Azevedo residente á rua da Paz n. 909. Licinio Passos, residente no Cutim do Padre. Francisca Assis, rua do Egito n. 42. José C. Nascimento, Outeiro da Cruz. Maria das Dores Santos, rua dos Afogados n. 167. Julia A. Santos, rua de S. Pantaleão s|n. Manoela Vieira Bernardo, rua dos Afogados, n. 162. Martinho de Sousa Pereira, interior da Ilha. Lourenço E. Costa, rua Grande, s|n. 189, Amalia Ana Rita Trindade, rua do Mocambo.

PAZ MENTO

Americo S. Carneiro, residente a rua do Caqueiro n. 17. Falecen na Santa Casa de Misericordia. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, seguinte relativista, residente a rua de S. Pantaleão, n 123.

Com esta demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estão os abnegados a dizer que nos foi trazida pelos elementos dirigentes desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que trabalhem ainda um pequeno numero de socios, somos o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios teem sido pagos dentro de 24 horas! Dondo, assim, poderes para que o beneficiado possa, com presteza, supprir algumas necessidades.

Inscrevei-vos na Beneficiente «S. Vicente de Paulo»! E a unica no genero aqui em todo o Brasil! E a unica que paga os seus beneficiados dentro de 24 horas! E é a unica que occorre os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, na occasião mais precisa da vida. «NA DOENÇA».

Vde, pois, na Sede social, á rua Cel. Colares Moreira, n. 20, que lá encontrarás pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A DIRETORIA.

Nota—A Sociedade não tem cobrador. (212—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 7, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 9 ás 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Brasil» sahirá no dia 8 ás 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde do dia quarenta.

Na caza alheia

Os jornaes de quarta-feira

Pacotilha—Vem todo chorar o Quinzes, a contar-se da sua sorte. Mas se não pode com o tempo, para que intentar a moda? Se via moreno que não podia fazer face á tempestade, para que se atirou ao mar alto, na quéda acordada dos seus quarenta? Pensou muito pra dar tenente, como até agora, remendo á vista de terra, que nada disso lhe teria sucedido.

Mas entendeu, acolado pelos perversos que o estão explorando, de falar do alto, de debochar e agredir ao diretor da casa. E depois, quando via que o tempo ia fechar de verdade, foi aquela brusca desarga de medo, que hontem se viu.

Mas ninguem lhe deve ir atraz das lorpas. Foi só porque daqui lhe citaram na ceia dos quinhões, que o mostrou exigente escrevinhador. E a prova disso aí a nove bonitos e publicos. Viram todos que o Quinzes, apezar de todo a charadrice em que se desmanchou hontem, ainda assim, por umas duas outras vezes, quiz morder com vontade e pelo de Lobo.

Em vesta, já que se diz arrependido, digo-se para aí em paz. E venha então, limpo e serio, discutir comnosco. E conosco a vida nova amanhã, respeitando, como cavalheiro, a parte que lhe toca no nosso editorial de hoje.

Referentemente ao "acarcovejo-nos da «Pacotilha» de hontem vai nossa ação a completa resposta. No mais telegramas, algarismos e nomes, copiados de estatisticas nacionais e estrangeiras pelo compilador F.F., boa cronica «Do Rio» de V. Jacia etc, etc.

O Jornal—Parece que o Bona já anda sinceramente arrependido da grande asneira que fez, pedindo demissão do emprego. E quer agora engolir, a seio, voltar atraz, morrer o mesmo em outro, como o mesmo tão rendoso e tão comodo.

E como parece já conhecer de sobra o caminho por onde se vai a tais «melitos», tomou hontem conta do jornal dos Teixeiras—que não perderão tambem na festa, parece, sob o ponto de vista da remuneração oficial,—e começou a agredir «A Tarde» e a desmoralizar-se em rasteiros salamaleques e em deprimentes bajulações ao Herculano e mais ao seu estado maior.

Mas não está fazendo a coisa bem feita. Parece que o tombo que levou no conceito publico, lhe desarreigou um pouco os nódos. Porque só sei a dizendo contra nós e a favor dos «mandá chuva», coisas em que ninguem acredita.

E senão vejamos.

Affirma, por exemplo, que «A Tarde» é um peloroinho de reputação alheia, um jornal de «cabungagão». Ora, francamente, só mesmo quem já perdeu de tudo o siso é capaz de articular tamanha emboscada. Aqui faz-se aparição ao governo e trocam-se a valer os seus interessados defensores e nada mais. Onde já viu o Bona que fosse isso difamar reputações e despejar «cabungadas» nos outros?

Mas se assim é tão desastrado nas suas agressões, acus por isso mais feliz se revela o Bona nos seus engrossamentos. Sobre as surras da policia, por exemplo, diz nos apenas isto: que por elas não são responsaveis, nem o Herculano, que as taleou sempre, nem o Leoncio, que as mandou aplicar, nem ele Bona, que contra elas nunca clamou (oficialmente, já se vê, porque na intimidade não as poupava) nem os delegados auxiliares, nem ninguem. Cuidam os senhores, á vista disso, que o Bona, lavando assim a responsabilidade da arraia grande, foi para carregar na de miúda? No Castelo e no Pernambuco? Qual! Nem lá! Vae rolho, então, no feitiço vambigo do boi, o qual, sem que ninguem pegasse nelle, poz-se endemoninhadamente, por si só, por obra maledita do «boi», com certeza, a lascar as costas dos pobres presos correcionais de S. João? Tambem não.

—Então de quem foi a culpa? inquirirão naturalmente os senhores.

E o Bona, muito conselheiralmente, lhes responderá:

—Da deficiente organização destas milicias...

De modo que é a pobre da nossa organização policial, que não trata do seu serviço, de cabeção, por isso, que muito ao contrario, si opõe, pelo seu pessoal especializado, pela sua propria índole, ao emprego, como instrumento de repressão correcional, daquelles dois aparelhos de disciplina corporal, é a nossa organização policial a responsavel unica por todas essas surras e violencias que p'ra aí andamos presenciando de um ano a esta parte.

Foi a organização da nossa milicias quem mandou surrar o Pinheiro, o Terreiro, o Papi, o Josias, o Abdias, quem mandou espancar «A Rua», tudo, tudo. Não foi o Herculano, não foi o Leoncio, não foi ninguem. Foi a endemoninhada da organização, foi essa malvada, foi essa miseravel, foi essa cinica!...

Mas não é que o Antonio Bona, depois que se metteu a redator do jornal de Alfredo, está até desaprendendo tudo o que sabia?

O Estado—Continúa sua bonbon de acido, a limpar-se do ridiculo em que estão dos ultimos dias. Ande assim se quizer viver na roda da gente limpa da imprensa d'aqui.

O Diario Official—Não o vi hontem.

Os jornaes de quinta-feira

Pacotilha—Telegramas, locais, as seções do costume etc. Linha Tatarantete, com a memoria fresca como ande, em virtude dos corunchoens jenerios que já lhe pezam no costado, acolá hontem nada nos disse sobre a cadeira de pedagogia do Liceu Queira, pois, sem demora, cumprir quanto antes a sua promessa, apontando-nos o numero do nosso jornal em que atacamos o dr. Godoi e dizendo-nos, ao mesmo tempo, se acha honesto, digno, serio, moralizado, o que está a governar e fazer com a cadeira de pedagogia do Liceu.

Muito mascas, muito pálidos, muito inconsequentes as descarga do Linho retirantemente no papel da «Pacotilha» nas surras da policia. Aquela de que o seu jornal não dá notícia dos fatos seu primeiro pensamento deles com toda a calma e prudencia, se quizer que a aconteceu, faça agora uma coisa: pergunte com calma e prudencia a surra de Raimundo Pinheiro e diga-nos o que colheu na sua pesquiza. A morada do homem é ali assim, á rua de Mangueira n° 20.

E então, Linho, seja homem de coragem. Vá ao Raimundo Pinheiro e confessa-nos o que dele ouviu.

O Jornal—Insignificante e banal a edição de hontem. Não valeu o tostão que os inocentes deram por ela. Nem as nossas as almadiçoadas charadas por lá aparecem.

O Cabeça d'agua—Parece que quer voltar á singela antiga. Se assim é, chamem logo para lá o Bona.

O Diario Official—Fantastico, mirabolante e notivago.

Abelhudo.

—

O tirocinio dos liceistas

Acabamos de ser informados desta coisa interessantissima:

Os alunos do Liceu, a quem falta apenas, para receberem o diploma de professores primarios, o curso pratico de Pedagogia, vendo que o governo «honesto e digno» do sr. Herculano não se resolve a dar-lhes professor daquela materia, tomaram de conta propria a deliberação de irem voluntos fazer o seu tirocinio na Modelo.

E lá estão, em dias marcados da semana, a trabalhar nas classes daquele instituto.

Andaram magnificamente bem os liceistas, pois que vivemos na epoca de cada um cuidar em si. E' tempo de pegá.

—

O dr. Bernardino Machado é o candidato dos democraticos

Lisboa, 5 - Os democraticos escolheram o dr. Bernardino Machado como candidato á curúl prezidencial da Republica Luzitana.

Esse candidato conta, tambem, com as simpatias de outros elementos.

—

O governo portuguez proibe a exportação de batatas e cebolas

Lisboa, 5 — O governo baixou instrução proibindo rigorosamente a exportação de batatas e cebolas.

—

Pelos templos

S. Antonio—Amanhã, ás 7 horas, missa votiva a S. Caetano, mandada celebrar por Francisco João de Souza.

Conceição—Missa, amanhã, ás 7 horas, por alma de Americo Jansen da Silva Pereira.

—

Dr. Augusto Montenegro

Por jornais chegados hontem de Belem sabemos haver falecido, a 31 de julho findo, na Suissa, onde se achava em tratamento de saude, o sr. dr. Augusto Montenegro, um dos politicos mortistas que mais se destacaram.

Governou seu Estado durante oito anos por reeleição no periodo de 1900 a 1909.

O sr. dr. Montenegro serviu, tambem, como secretario da nossa legação na Suissa e Paris, quando foi eleito deputado federal por seu Estado em 1896.

Apresentamos ao Pará e á exma. familia do illustre morto, as nossas sentidas condolencias.

—

Abrir-se-á amanhã, ás 7 horas da dia, o bar São Benedito á praça do Commercio.

—

Na torrefação Machado, á rua Grande, foi exposto á venda, durante o dia, o café passado que ha dias bastante procurado pelos seus multiplos apreciadores.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje ultima exibição dos bons films «Max pedicuro», 2 partes, «O rubi do destino», 2 partes.

—Amanhã, festival artistico promovido pela loja maçonica «Bockmann», em beneficio da viuva dum irmão.

Palace—Hontem, boa concorrencia, agradando o film exhibido «A aventureira», em 5 partes, de Betty Nansen.

Hoje, programa escolhido.

Viajantes

Rio, 5 - Encontram-se nesta capital os srs. Galdino Ramos e Samuel Barreira, que tiveram o desembarques bastante concorrido.

—

A eleição para governador de Pernambuco

Recife, 5 — O partido republicano conservador resolveu abstenção do pleito que se vai travar para eleger o substituto do general Dantas Barreto.

Como se sabe, é candidato dos dantistas o dr. Manoel Borba.

—

O ministerio peruano pede demissão

Lima, 5—O ministerio peruano, coletivamente, pedia demissão.

—

Casamentos—Consorciaram-se, hontem, civilmente, o sr. Benedito F. B. de Vasconcellos e a exma. sra. d. Nella B. Carneiro, servindo de paranimfos os srs. dr. José Vianna Vaz, col. Affonso G. Matos, col. Manoel Nina, major Manoel Gonçalves Nina, Raimundo S. Costa Santos e senhora.

Felicidades.

—Consorciaram-se o seu casamento, realizado hontem, o sr. Carmino S. Carneiro e exma. sra. d. Inez dos Santos, servindo de paranimfos os srs. dr. José Vianna Vaz, col. Gifreig de Matos, Manoel Nina, Manoel O. Nina, Raimundo S. Costa Santos e senhora.

Aos nubentes risonho porvir.

—

Alfandega

O sr. inspetor está convidando os devedores de foros de terrenos da marinha, relativos ao anno de 1914, a satisfazerem seu debito nesta repartição, dentro do prazo de quinze dias a contar de hontem.

—

Rendimento de ante-hontem:

Ouro.....	184$000
Papel.....	966$000
Total.....	1.151$000

—

A delegacia fiscal

Esta repartição pagou, hoje, o 5.° dia util-pensionistas da fazenda, consignação da marinha e guerra e fiscal da Companhia a Vapor do Maranhão.

—

Os flajelados

Subscripção de "A Tarde"

Um maranhense, ... 20$000

—

Da Superintendencia do Serviço de Algodão enviam-nos o seguinte

MEMORANDUM

O Serviço de Algodão do Ministerio da Agricultura tem recebido ofertas de cooperação dos plantadores de cada Estado produtor e de muitos que desejam aprender o cultivo pratico com os modernos instrumentos agricolas. Para o esclarecimento pois, tanto dos pretendentes á cooperação como dos pretendentes á aprendizagem pratica, torna-se necessario estabelecer condições, que regularizem o assunto. Os limites dentro dos quais o Serviço do Algodão estará prompto a cooperar, são findos pela verba disponivel para tal fim e pelo numero de homens cooperantes, que as Estação do Algodão possam reservar para a execução da parte que incumbe ao Serviço no convenio com os cooperadores.

CONDIÇÕES PARA A COOPERAÇÃO

A cooperação se fará apenas para uma Estação Algodoeira, servindo de ensinamento que não se poderá repetir para o mesmo lavrador.

O proprietario limpará o terreno, que constará no minimo de 5 hectares ou uma quadra, podendo deixar os troncos volumosos do mato, cujo destocamento seria custoso. Nos logares onde for necessario, consente o uso de rojão, cercará o terreno. Fornecerá o pessoal necessario e animais para o trabalho. O Serviço fornecerá um trabalhador experimentado ou um arador mestre, as maquinas necessarias e as melhores sementes selecionadas que puder obter. O algodão produzido e a metade das sementes pertencerão ao cooperador proprietario; a outra metade das sementes e uma amostra do algodão (que não excederá de um fardo de 110 kilos) pertencerão ao Governo como recompensa do fornecimento que fez ao arador, das maquinas e das sementes ortiginais para o plantio.

DISPOSIÇÕES RELATIVAS Á INSTRUCÇÃO DE HOMENS PARA O SERVIÇO DE ALGODÃO

Quando se torne preciso, acolham-se pretendentes ao Serviço do Algodão uma vez que sejam familiarisados com o uso dos instrumentos agricolas modernos. Os pretendentes que não tiverem conhecimento pratico adequado de trabalho de campo com instrumentos agricolas modernos, poderão ser admittidos para a aquisição da pratica necessaria, vencendo salarios que bastem para se manter durante o periodo de sua instrução gratuita. Tais pretendentes serão divididos em duas classes dentro serão divididos em duas classes conforme o seu caracter e educação. Assim temos:

1.ª classe: Aquelles que receberam uma educação escolar commum e são de bôa reputação. Perceberão uma diaria não excedente de 2$500 nos primeiros seis mezes de praticagem, depois do que, mediante um exame satisfatorio, ficarão em condições de receberem melhores salarios como moradores responsaveis, ambos se conservem como simples trabalhadores.

Todos as pessoas, que entrarem para o trabalho sob qualquer das duas classes acima estabelecidas, estarão sujeitas ás exigencias do serviço de campo e poderão ser dispensadas em qualquer tempo por insubordinação ou incapacidade.

Edward C. Green.
Superintendente.

Salve o dia 6 de agosto de 1915!

A Gentil Senhorita

OLENDINA P. CORRÊA.

Ha sentimentos tão puros e ardentes a abrigar-se as vezes no coração do homem, que sem dificuldade sente-se elle arrastado nesta doce corrente a que todos chamam de amor.

No dia de hoje, impossivel n-o seria, ainda que o quizesse, conter os impulsos do meu coração apaixonado, obrigando-o a aguardar em silencio esta data virtuosa em que colheu mais uma flor do ramo da vossa preciosissima existencia.

Acceitae, como dadiva, o meu humilde coração e se bem que nada valha, posso no entanto garantir-vos, que é sincero no amor que vos consagra.

Vosso admirador

223— D. P. S.

Ao Omar S. Martins.

Aceita os sinceros comprimentos do am.°.

Inacio Corrêa.

Café Machado

Encontra-se passado, durante o dia até as 10 horas, o delicioso Café Machado, o melhor que se tem bebido nestes ultimos dias.

Ide beber o Café Machado

229—30 12—Rua Grande - 12

Raimundo do Nascimento Moraes

O Administrador e demais funccionarios da Repartição dos Correios do Estado, tendo de mandar celebrar uma missa no dia 10 do corrente, ás 6 1/2 da manhã, na igreja de S. João, por alma do seu fallecido collega Amazonense Raimundo do Nascimento Moraes, convidam a exma. familia, parentes e amigos do finado para assistirem esse acto.

De já agradecem tão fina fineza e se confessam penhorados. 229 3

Maranhão, 6 de agosto de 1915.

Caza VENDE SE uma muito bôa porta e janella assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcôva, varanda, quarto no correr, cozinha, banheiro, cantina. Quintal todo amurado, rendendo cincoenta mil reis mensaes, sita a rua do Alecrim, 65.

A' tratar á Rua Grande, n. 13. 217—15

Preciza se falar urjentemente com o senhor Pestalozio João da Silva sobre negocios de seu grande interesse.

Para informações, dirija-se á esta Redação. (222—3

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar-se gosto em proveito da saude. Dá corajem e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de hijienica torrefação.

Rua Grande n. 12

Meias pretas e brancas, transparentes, para senhoras, só na Grand Chic. 24—2

Roupas brancas para senhora dona encontra o Grand Chic, de J. Gadoux & C.ª 27-2

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 56° sorteio realizado em 5 de Agosto de 1915.

Coube a caderneta n. 023 pertencente aos socios Exmas. Sras. D D. Nair, Beatriz e Conceição filhas de José Lopes da Cunha, 1 Relogio de ouro e 1 Duzia de cadeiras no valor de Rs. 365$000.

Heraclo Coutto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro.
Fiscal do Governo.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Sexta-feira HOJE

Surpreendente programa

Ultima exibição dos dois belos films

O RUBI DO DESTINO

Grande drama policial — 2 partes MILANO

MAX Pedicura

Explendida charge do querido MAX Linder

2 partes—PATHE'

Amanhã

Festival artistico promovido pela loja maçonica «Bockmann», em beneficio de viuva de um irmão.

DOMINGO

Maria Gandini e Novelli Vidali na grande obra

FLOR PERVERSA

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e oficinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado 7 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 37

IO

Sái doutor Quincas da briga,
Sái o Bona da questão,
Sái o Alfredo de barriga...
Leoncio, tú xiis ou não ?

Prevaricação ou calunia?

Não quiz o dr. Antonio Bona fornecer-me os esclarecimentos que, ante-hontem,d'aqui lhe solicitei, com tanta cortezia e moderação. Deu-me, hontem, em vez disso, por terminada a sua missão na imprensa.

Mas, terminada como,se ela mal principiou ?

Reptou-me, como viu o publico, o illustre ex delegado para vir discutir, das columnas da minha gazeta, o caso João Regis. No dia immediato,com a melhor solicitude e o maior cavalheirismo ao meu alcance, corri ao encontro do seu repto. Disse lhe que me achava prompto a discutir aquelle caso, a iniciar a campanha a que me convidava, em prol da punição do horroroso «assassinato» de João Regis. Careceia, no entanto, para que fosse completa essa campanha, de saber das providencias tomadas pelo governo atual, para promover, como lhe cumpria, a punição desse «assassinato».

Comprehendem bem os senhores a razão de ser dessa minha solicitação. Com que fim poderia eu, com effeito, reeditar agora tudo o que em torno desse triste caso aqui se disse, nas columnas da *Pacotilha*, e na tribuna do Congresso, se não para conseguir dos poderes publicos de hoje a apuração da verdade, sobre a morte de João Regis, occorrida, como se sabe, num hospical de Belem, em consequencia de uma infecção intestinal ? Ora, seria perder tempo numa espetaculosa e vã logomaquia pôr-me eu d'aqui, sem quê nem para quê, abandonando assuntos ineditos de mais atualidade, a reclamar do sr. Hercuiano e do sr. Leoncio providencias que elles de muito poderiam ter já tomado a respeito do caso em questão, sem que nem eu nem o publico delas houvessemos tido conhecimento. E para me orientar com segurança relativamente a taes providencias, ninguem mais nas condições do que o proprio sr dr. Antonio Bona, que ainda na vespera exercia o cargo de delegado de segurança da capital.

Imensa, portanto, foi a minha surpreza ao ver, de hontem, que o illustre moço, em vez me trazer as informações imperadas, mandava-me, em logar delas,o seu cartão de despedida.

Mas nesse caso não andou de bôa-fé o sr. Bona quando me reptou, quarta-feira ultima, a vir discutir pela imprensa o caso João Regis. E a prova ahi está na sua attitude de hontem. Que ? ! Pois então queria o illustre ex-delegado geral conhecer a minha opinião sobre aquelle caso,e nega-me a pedidos todos os esclarecimentos que para tal lhe pedi e que delle dependiam ? Que lhe custava, ao sr. dr. Bona, responder-me com lealdade e franqueza aos meus quesitos de ante hontem ?

Não não andou de bôa fé commigo o illustre jornalista. O que elle queria não era conhecer o meu pensar sobre o caso João Regis, o que elle queria era ver se me punha aqui em apuros. Não me conhece bem, de certo, que de outra forma jamais se deveria deixar allegar por tão baixeira illusão. Os exemplos, no entanto, que para ahi abundam do contrario, bastariam para desconvencel-o do exito de semelhante empreitada, se o illustre moço os soubesse apreciar com olhos de ver.

Uma coisa, porem, sempre lucramos nós com a leitura do artigo de hontem do sr. Bona.

Foi aquella flecha de Partho que arremessou o illustre moço ao sr. Herculano e ao sr. Leoncio, quando affirmou que «existe completo o inquerito feito pelo sr. tenente Nogueira» sobre o desapparecimento de João Regis.

Pas duas uma: ou esse inquerito demonstrou a responsabilidade criminal dos srs. Luiz Domingues e Alcides Pereira ou não. Na primeira hipotese,pergunto que os srs. drs. Herculano Parga e Leoncio Rodrigues são tão criminosamente responsaveis por aquelle desapparecimento, quanto o sr. Luiz Domingues e Alcides Pereira. Porque, tendo em seu poder a prova do crime destes ultimos, não a remetem,como do seu imperioso dever, á promotoria publica para que promova a punição dos culpados. Sãos ambos, portanto, em face das declarações do sr. Antonio Bona, duas autoridades que incidiram na sanção penal com que o Codigo pune os prevaricadores. Na segunda hipotese, porem, o sr. Antonio Bona não passa de calumniador da peior especie, porque sabendo pelo «inquerito completo» que diz existir, que aos srs. Luiz Domingues e Alcides Pereira nenhuma responsabilidade criminal cabia no desapparecimento de João Regis, teve no entanto a rara corajem de vir pela imprensa acuzar aquelles de «assassinos» deste.

Qual dessas duas hipoteses é a verdadeira? São os srs. Herculano e Leoncio os prevaricadores ou o sr. Bona o calumniador ?

Eu pederia até de joelhos ao illustre ex-delegado geral que me respondesse a interrogação que ahi fica, que era para de acordo com ela pautar a minha attitude aqui. Ou para lamentar que estejam governando a minha terra e dirijindo a sua segurança publica dois prevaricadores, ou para com a mesma me congratular por ver despedido do seu funcionalismo publico um calumniador.

Será, no entanto, mais facil que a tal pergunta me responda a briza fresca da noite que largamente me invade, pelas sacadas abertas, o meu gabinete de trabalho, do que o sr. Antonio Bona. Porque esse abalou, fujiu. Nunca mais, enquanto lhe existir um sopro de vida se animará a vir tratar comigo, pela imprensa, do caso João Regis.....

Diz-me hontem o illustre ex-delegado geral que eu sou um homem morto no conceito publico da minha terra. Paciencia. A gente não é eterna neste mundo. Nasce é p'ra morrer. Consola-me, porem, a certeza de que deixo vivo nesse conceito um homem: o sr. dr. Antonio Bona! Porque esse, depois dos seus ultimos artigos em *O Jornal*, está vivinho no conceito publico do Maranhão.Chega mesmo a estar bellido ...

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de M. Silva & Comp., á rua de S. João.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de J. Torres e Luiz A. da Cunha, á rua Grande e Arthur José da Silva, á rua do Sol, e, á noite, a de M. L. Santos, á rua de Sant'Ann.

—

Dr. Bernardino Machado

Sabemos que foi, hontem, eleito presidente da Republica de Portugal,o dr. Bernardino Machado, ex-ministro plenipotenciario daquelle paiz no Brasil.

—

Os Pacotilhas,abriu, hontem, uma enorme sihaia, para transcrever, por conta do Estado, os artigos de *O Estado*, com grifo.

Zunzuns

Sr. Imparcial.

Recebi a sua carta e aqui vai ella com o seu Direito, a sua Ortografia e a sua Sintaxe:

«Sr. Mario.

Se o Sr. sympathisa, como diz, com o acto do Governo que mandou não fizessem-se descontos nos vencimentos dos magistrados activos, não parece.

Esse acto não foi incoherente como o Snr. diz.

O Orçamento não mandava fazer descontos em vencimentos de magistrados. Mas mesmo que mandasse, as leis inconstitucionaes não devem ser cumpridas, e o Exmo Sr. Dr. Governador só merece louvores pela sua attitude. O contrario parece mesmo... despeito. Queira desculpar a franqueza do

Imparcial».

Transcrita *ipsis verbis et litteris* a sua missiva, aqui vai,sr. *Imparcial*, a minha resposta, com a minha lógica, a minha ortografia, a minha sintaxe... o meu despeito.

Temos, pela sua missiva, firmada com vago e imprecizo pseudonymo, que:

—o orçamento não incluiu os vencimentos dos majistrados entre aquelles sobre que deveriam fazer descontos;

—se tal não acontecesse, a lei de orçamento seria inconstitucional e não poderia, assim, ter comprida.

Parece-me que é o que v. quer dizer...

Mas, meu caro sr. *Imparcial*, v. me preciza provar, antes de mais nada, que a lei orçamentária quando diz «vencimentos», se não refere aos dos majistrados.

Creio que é assim que o orçamento diz: «vencimentos»...

Como chamará v. á remuneração que os majistrados percebem ?

Subsidio ? Não. Esse é o do sr. dr. Hercolano.

Soldo ? Não. Este é o do tenente Bento.

Cóngrua ? Prebenda ? Salário ? *Pret* ?... Não. «Vencimentos». E' o que é.

E então ?...

Assim, pela quéda dessa proposição, temos de pé a outra, igualmente sua: —o orçamento é inconstitucional nessa parte e, pois, não deve ser cumprido.

Então, meu caro sr. *Imparcial*, para que foi ele, orçamento, on pelo menos ela, parte do orçamento, sancionada ?

Para essas coisas foi que se criou aquella coisa a que se chama veto ..

O que o sr. dr. governador deveria fazer, era votar a lei ou, pelo menos, fazer abolição daquella parte inconstitucional da lei.

—Mas — poderá retrucar você — o governador achou que na expressão «vencimentos» não estava comprendida a remuneração que se paga aos majistrados.

—Então — replico-lhe eu — como é que a secretaria da fazenda, durante um anno,fez descontos sobre esses vencimentos ?

Podia fazê-los, contra ahi a vontade do governo ?

Eu acho que não ..

E sou ainda mais simpatico á medida do que você. Porque eu acho ? que os srs. majistrados devem agora é ir buscar os descontos feitos durante um anno nos seus vencimentos.

Busca-los, porque, se a lei do orçamento os autorizava, elles eram inconstitucionais. Burcá os, porque, se ela os não autorizava elles eram inconstitucionais e illegais.

Não lhe parece ?

A mim, me quer parecer.

Com o que sou, sr. *Imparcial*, de v.

criado despeitado

Mario

—

SERENATAS

Domingos, vulgo *Pistom*, em uma taverna á rua de Sant'Anna, furtou hontem um par de chinelos e queria tambem surrupiar uma lata de leite condensado. Foi preso, para o posto policial de S. João.

(D'A Tarde de hontem).

Esse «Pistom» de chuperia
nessa tocata tão mestra
revelou-se (não é pêta)
uma colossal sequestra;
se no toque for assim
sem crescendo de pasmar,
muito breve o coronelism
será banda militar.

Um pistom tão afinado...
que toca de arrebatar,
que chinelos quer caiçar,
e quer leite condensado;
não pode ser dispensado
do, levado pela mão,
ir tocar bem bem dobrado
vivo, alegre, arrebatado,
no Posto de S. João.

Rialto.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Rebaixe, do norte, a 15.
«Monsoro», de sul, a 20.
«Bonifacio», de New York, a 20.
«Olindas», de sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10
O «Sergipe» saiu do sul em 7 do corrente, em viajem especial até o Pará.

Devem sair:

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 7, ás 10 horas.
«Horion», para S. Bento, a 8, ás 19 horas.
«Vitoria», para Caxias, a 9, ás 20 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 10, ás 24 horas.
«Cururipe», para Pernambuco, a 10, ás 16 horas.
—Entrou, hoje, dos portos do norte o vapor «Cururipe».

Café Machado

Usar diariamente de deliciozo Café Machado, é mostrar bom gosto em proveito da saude. Dá energias e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e delicioso torrefação.

Rua Grande n. 12

Bento versus Bento

Está o sr. Bento Moreira furioso com o sr Bento Urbano. Furioso porque o sr. Bento Urbano mandou transcrever na «Pacotilha» e em «O Jornal» os seus artigos de «O Estado». Porque, no entender do sr. Bento Moreira, esse gesto do sr. Bento Urbano importa na confissão tacita de que ninguem lê «O Estado», tanta que é preciso publicar nestes jornaes os artigos que nella se publicam.

E importa mesmo. . .

Ora o sr. Bento Moreira proclama que toda a gente lê o orgam odioso. E tem razão. Pelo menos é a conclusão que s.s. tira da venda avulsa de «O Estado».

Quando s. s. chega á redação, diariamente, indaga logo quantos exemplares se venderam.

E a resposta varia entre «nenhum» e «oitenta».

Ora, em Picos, terra de s. s., a venda avulsa dos jornaes que lá têm saida não é muito maior. .

Tem,pois, toda a razão o sr. Bento Moreira nos censurar que faz ao sr. Bento Urbano.

—

Já a hora em que fechamos o expediente, não havíamos recebido o nosso serviço telegrafico.

O correio da caza

Sr.—Não pomos duvida em publicar sua reclamação ao vice nomeado. Bem comprehende que não se justifica o annuncio nessa reclamação daquelle.

Queira ao menos dizer-nos quem a o sr. e a sua reclamação sairá tal qual nos veio.

Carteiro.

—

O CALÃO DO GOVERNO

Hontem o calão oficial passou para «O Jornal», com estas formosas expressões: —peçonha do ingrato, covardia, guasthalha etc.

Hoje provavelmente sái é em «O Estado». Pierce que os dois auxiliem em accôrdo: um «singer» ás 2ª 4ª, e O,c o outro ás 3ª, 5ª,e sabados.

—

Do ante-hontem, no «Cabeça d'Angua», o sr. Bento Urbano que é inexato que ele houvesse trocado idéas com o diretor do «A Tarde» quando este escrevia contra a mensajem ao seu jornal!!

Em primeiro logar, o diretor do «A Tarde», quando escreveu os artigos aludidos, ainda não tinha jornal, tanto que publicou no jornal dos Teixeiras.

Em segundo, ninguem dará credito ás declarações atuais do illustre medico, pois que já andam aqui todos habituados ás suas interesseiras retratações. Declaramos até sobre elas,uma serie de artigos na semana vindoira.

—

Alfandega

O inspetor interino da alfandega, dr. Benjamim Moura em portaria de hontem, cassou a que concedera e suspendeu o ex-criturario José Maria de Jesus, conforme ordenou o ministro da Fazenda e autorizou o sr. delegado fiscal deste Estado.

—

Anniversarios—Fazem annos hoje o rap. Caetano Alberto Serra, negociante de nossa praça, e amanhã, o sr. Milton Correa Bittão, auxiliar do comercio.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, festival artistico promovido pela loja maçonica "Beckman", em beneficio da viuva de um irmão daquella loja.

Será exibido o film "O rubi do destino", em 7 partes.

—Amanhã, consagrado para a garotada, á noite, o bello film "Flor perversa", em 7 partes, que tem como principaes interpretes os notaveis artistas Maria Carmen e Novelo Vidal.

Chamamos a attenção do publico para o annuncio especial deste film, que vai inserto na 2 pajina.

Palace—Hoje, programma novo, extendendo-se no palco, os illustres Les Valliers.

—Amanhã, matinée para a criançada, ás 4 horas, e, á noite, o explendido film "Os ladrões de perolas", em 7 partes.

—

A capitania do porto

Esta repartição está publicando edital, convidando os proprietarios de varias embarcações encontradas em abandono e outras não legalisadas, que foram pela Capitania arrecadadas, a reclamal-as ou legalizal-as dentro de 24 dias, a contar de hontem, sob pena de serem vendidas em leilão, conforme prescreve o regulamento.

A morte das baratas

Destruição completa e rapida das baratas

SUAS VANTAJENS :—Inalteral ao contacto das baratas e completamente inoffensivo ás de outra qualquer animal.—A venda no O PROFETA.—Rua de Nazareth, 27. 21-5

Deliberamos nos que se acha recolhida numa casa á rua de Santa Rita, uma melhor atacada de morfea.

Cremos, porem, ha entre nós um hospital de lazaros, chamamos a attenção de quem competir para a transferencia desse miseravel para o referido hospital.

Continua, nas 3.ª e 4.ª pajinas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se ás 3. Exc. do Marechal
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedidos aos jornaleiros em qualquer tempo, aos assignantes, cuja renovação annuncie em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não ha assignaturas começando para a capital.
Empreza de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, 8 rua da Palma, ns. 4 e 6.

Não! não é possivel!

O incrivel Quinzas não pode sair da luta como saiu. Aparece inesperadamente decidido; declara que se põe de ordem; anuncia publico a posição de valente guerreiro; e, depois que tudo isto faz, põe-se ao largo com seu «obedeçidos bombons!

Não! isso é que não! Tenha o mimoso homem das cartas ao seu Antoninho santa paciencia.

Aquelle recurso, de que o Lobo o insulta, é sedição drumak, e só dois seres porque não resiste ao choque que experimentavam provocou. Ouvio o insulto? Em que lugar? Em que artigo? Porque não o aponta?...

Aponte-o, que não podemos duvida em fazer a necessaria retificação; mas não nos assim tão expontaneamente da discussão.

Agora está no seu grande elemento—as finanças—. Venha á tela, conte-nos por miudo aquella historia dos sogatas, que não estaremos promptos para cavil-o detalhadamente.

«Respigue» para diante, mas não se zangue comnosco, que havemos de seguil-o no mesmo diapasão do nosso costume, isto é—delicado e cortezmente.

V. S. disse nos ultimos, mas é que não podemos dizer o mesmo, pelo menos agora.

—

De segunda-feira em diante a Companhia de Fiação e Tecidos de Cachoeira começará a pagar o 35° dividendo de suas acções á razão de 3$000 por acção.

O exercito chileno e o nosso

A DESPROPORÇÃO ENTRE OFFICIAES E SOLDADOS

No «Boletim Mensal do Estado-Maior do Exercito», n. 6, de junho de 1915, ha um estudo sobre o exercito chileno, ao qual se lê:

«O exercito chileno distribue-se em tres partes: o exercito activo e a primeira reserva, a segunda reserva.

O serviço nas fileiras do exercito activo é de um anno, verificando-se a incorporação dos conscriptos a 1 de maio e a 1 de novembro. Esses inscriptos e todos os da sua classe passam depois á primeira reserva, a que ficam pertencendo durante nove annos. Findo os quaes passam á segunda reserva, a que ficam pertencendo por espaço de 12 annos. Conta, pois, a primeira reserva de nove classes e a segunda de doze. De accordo com os alistamentos procedidos, apurase um effectivo mobilizavel (1914) de 471.000 homens, assim distribuidos:

Exercito activo	15.000
Primeira reserva	272.000
Segunda reserva	184.000
Total	471.000

Para este effectivo de 471 000 homens, conclue o estudo do «Boletim», o numero de officiaes do Exercito é de 947».

Qual é o numero de officiaes do nosso Exercito? A proposta de fixação de forças de terra para o exercicio de 1916, enviada ao Congresso pelo poder executivo, não o determina, como não o determina o parecer da commissão de marinha e guerra da camara dos deputados sobre aquella proposta.

Seria curioso saber o numero exacto de officiaes do nosso exercito «em suas differentes classes e quadros», criados pelas leis ns. 1.860, de 4 de janeiro de 1908; 2.272, de 6 de janeiro de 1910, e decreto n. 11.518, de 10 de março de 1915.

Pelo Almanaque do ministerio da Guerra, este numero é de 8 generaes de divisão, 21 de brigada, 76 coronéis, 91 tenentes coroneis, 304 majores, 509 capitães, 838 primeiros tenentes, 868 segundos tenentes, em um total, portanto, de 2.706 officiaes. Em compensação a nossa Marinha só tem 1.282...

—

Alfandega

Rendimento do dia 5:

Ouro	67$000
Papel	351$720
Total	418$800

Realisar-se-á amanhã, ás 16 horas, o match de foot ball, que um grupo de rapazes sportivos organisou para a palestra que se irá travar no campo da Calçada.

O 1° «team» ficou assim constituido:

Linha de forwards: Gastão Vieira, Marcellino Travassos, Julio Galo, J. R. e Carlos Leite; half backs: Tralanio Leite, Costa Ferreira e João Guedes; full backs: Antonio Ferreira e Antonio Peixoto; goal keeper, Alfeu Faria.

O 2° «team» compõe-se assim:

Linha de forwards: José Souza, Manoel Borges, Carlos Moreira, Hugo Barnete Manoel Fernandes; half backs: Enock Souza, Reinaldo Cunha e José Nova; full backs: Alonso Guilhon e Siqueira Silva; goal keeper Nestor Medeiros.

Servirá de referee o sr. Avelino Faria.

Reina grande entusiasmo, entre os jogadores, para a luta de amanhã.

—

Os alemães e a seca do norte

No «Correio da Manhã», edição de 17 de julho ultimo, lê-se o seguinte, sob o titulo «Os alemães e a seca do norte»:

Recebemos o seguinte telegramma:

Rio 15. 7—915—Illmo. sr. redactor do «Correio da Manhã»—Saudação.—A «Revue Franco Brezilienne» terminando um dos numerosos artigos do seu numero especial de 14 de julho proximo passado, diz: «a França somma se deixou tocar em generosidades e que ella se lembrará sempre da franca e generosa simpatia do povo brasileiro nesta hora de provação.»

Limpeiam-nos nossas proprias palavras da «Revue Franco Brezilienne» porém, atual mente quando estamos passando tambem a nossa hora de provação e com a seca do Norte, e a fome que a cada dia faz ali dezenas de victimas—tal qual a guerra, não podia haver melhor ensejo para a distincta e illustrada colonia franceza se mostrar a colonia dos aliados, manifestar o seu reconhecimento á nossa generosa simpatia, do que a presente, que lacrimejando entre si donativos em favor dos brasileiros do norte victimas do terrivel flagello.

Os alemães, seus motivos de gratidão á nossa simpatia pela causa delles, aliás tão justa como a dos aliados, e que devia ser olhada por um prisma differente do que parte dos brazileiros olha, acabam de demonstrar, todavia, uma bondade de coração sublime: —então promovendo subscripções em favor dos nossos infelizes patricios, alias mais infelizes ainda do que os pobres belgas martyres, porque estão lutando contra a natureza cujos effeitos ninguem póde evitar. Em São Paulo, o jornal alemão «Deutsches Zeitung», abriu uma lista que já attingiu a... 30.000$000. Aqui no Rio já elas obtiveram quantia avultada e egualmente nos Estados do sul, onde a influencia e intelligencia colonial é consideravelmente grande.

Peimo-me, redactor, que a «Revue Franco Brezilienne» deixe cahir a que justamente reconhecer, ainda tambem em favor dos pobres brasileiros do norte, vista como só existe liga brasileira pelos aliados... que deveria antes olhar para a desgraça que invadiu o nosso torrão.

Gratis pela attenção, nos amo., etc.' obgo.

—

Bloqueio dezigual

Em um dos seus magistraes artigos, *JJ* Vidal, no «Correio da Manhã» de 18 do julho ultimo, diz o seguinte, que é bem interessante, sob o titulo «Bloqueio Dezigual»:

«Uma correspondencia de Londres para o «Jornal do Commercio» assignala a curiosa differença com que a Inglaterra trata os neutros na applicação das suas medidas de guerra. O bloqueio a que ella sujeitou os paizes com que está em luta não é igual e impercial. Para umas nações todo rigor, para outras tolerancias que se não explicam, senão por motivos de ordem diplomatica. Por exemplo, o nosso café, a nossa borracha são perseguidos inexoravelmente como contrabando de guerra, ao passo que o algodão norte-americano já não passa pelos mesmos rigores, chegando até as respectivas autoridades a lhe fecharem os olhos no transito para a Allemanha e para a Austria. Entretanto, a classificação do café como contrabando de guerra forçar demais os preceitos e regras do direito internacional, os tratados e convenções que regulam a materia, ao passo que o algodão é materia prima para o fabrico de explosivos, e serve assim, particular e especialmente, á guerra. Para provar a applicação que tem tido o algodão basta attender ás cifras de sua exportação dos Estados Unidos para os Estados scandinavos e a Hollanda em dois mezes deste anno, comparada com a dos mesmos mezes do anno passado».

Segue-se as cifras comparativas que foram levadas á Camara dos Communs pelo sr. Runciman, director do Ministerio do Commercio na sessão de 11 de junho ultimo.

Continua JJ Vidal:

«E que os Estados Unidos, nação forte, com uma grande esquadra, vale muito mais para o governo inglez do que o Brazil. A Inglaterra tem muito mais que receiar da grande Republica norte americana do que de nós. Tem razão para tratar muito bem os Estados Unidos, que não previnem quanto ao Brazil. E, naquella discussão em que vieram á publicidade os algarismos acima publicados, o mesmo sr. Runciman, falando em nome do governo, reconheceu que este, na excepção do bloqueio, só é tão dominar por considerações de ordem politica, variando de rigor e severidade conforme os interesses diplomaticos do momento».

Reconhece a Inglaterra é um pais amigo do Brazil?

Referindo-se o notavel publicista ás reclamações que o nosso chanceller deve fazer sobre os nossos interesses em perigo em momento atual termina da seguinte maneira o seu artigo:

«Apele o ex. para o exemplo da «gloria norte-americano, e veja se pode convencer ao governo de S. M. britannica da injustiça com que está tratando um pais sempre amigo, um povo que é quazi um irmão do povo inglez, tal o entranhamento com que o acompanha nas vicissitudes da guerra; apele igualmente para a neutralidade rigorosa que tem sabido guardar o nosso governo, e pela qual a diplomacia ingleza o tem louvado. A propria opinião ingleza reconhece essas exigencias e condemna essas violencias a que o illustre Norman Angell já classificou de «prussianismo economico». Por termos fracos, não deve ter mesmo o nosso direito aos olhos de uma nação que proclama ao mundo estar se batendo pela causa da justiça e dos povos fracos, feridos na sua dignidade e ameaçados na sua independencia pela razão da mais forte, ou pela brutalidade militar ao serviço da mais desbragada das ambições».

—

O Centro Caixeral recebeu o 25° relatorio da sua directoria apresentado á assembléa geral.

CINEMA S. LUIZ

AMANHAN DOMINGO, AMANHAN

Espetaculo raro - O programa mais CHIC do dia - Grand soirée

Reaparição de duas glorias do Palco Italiano que são admiradas em todo o Universo pela artistica interpretação dos films em que figuram os seus aureolados nomes

A celebre MARIA CANDINI e o notavel Noveli Vidali

Interpretam conscencioxamente o possante film, ultimo trabalho de arte destes dois emeritos artistas

FLOR PERVERSA

O poetico dote de Maria Vidal-A fascinação do tapete verde-Felicidade que trasmonta-A ultima flor-A serra vazia-A caminho da redenção-Um meio puro-Desiluzão-O preço da felicidade-Uma restituição que se impunha-O simbolo da felicidade

7 longuissimas partes-PASQUALI

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dobrado das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Boiador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flamine estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fio, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM

69—4

Caza VENDE-SE uma muito bôa porta e janella assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcôva, varanda, quarto no corredor, cosinha, banheiro, cemtina. Quintal todo amurado, rendendo cincoenta mil réis mensaes, sita a rua do Alecrim, 65.

A' tratar á Rua Grande, n. 13.
217—14

Funileiros Contratam-se alguns operarios que saibam trabalhar. Paga-se bom ordenado. Funilaria CABRAL. 194—10

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.º 17. Telefone n.º 24. 107—96

Moias postas e tranpostas, transparentes, para senhoras, só na Grand Chic. 24—1

Roupas brancas para senhora, obra chic e Grand Chic, de M. & Irmão & C. 21—

O Cirurgião Dentista

Bento José Lobo, em regresso da excursão ao Sul, previne a seus clientes a breve reabertura de seu gabinete, onde continuará a sua disposição. 200—2

Vende-se uma casa de reis morada com boas acomodações, sita á rua da Cotovia. Informações nesta redação 208—2

COZINHEIRO OU COZINHEIRA

Precisa-se de um á rua dos Barbeiros n. 7. Paga-se bem, contanto que seja bom. 197—1

Na Tabacaria Outras vende-se fumos desfiados marca Verde, sem competencia em preços. 20—2

Sorveteria Rio Branco

A' rua Grande canto com á rua de São João. Recebeu dos afamados fabricantes) Huntley & Palmers.

Lindas qualidades de Bolachas e Biscoitos, em latas proprias para somas.

Vende a preços baratissimos.

Carlos Lauand.

(Fronteira ao cinema Polaco).

210—2

Vinhos

Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO
87—15 Rua Grande, n 5.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oléos, Dubonet, Genebra, Quina e muitas outras variedades, **só na** CONFEITARIA **COUTO.**

80 15 Rua Grande, n. 6.

Telhas de vidro marca e bonita se qualidade (é transbo, vidros de côres para vitraes.

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 29 53—8

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

85—10 Rua Grande, n. 6.

Preciza-se falar urgentemente com o senhor Prefeito João da Silva sobre negocios de seu grande interesse.

Para informações, dirija-se á esta Redação. (272—3

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predileto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

91—8

REDES Recebemos grande partida de redes, brancas, para diversos preços, de linha de carrinho, para noivos, de côres, de linha, de fio, bordo.

Vende-se farinha mimosa.

Travessa do Palacio n.º 8.

188—9

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra titulos do Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POGO
113—31—12—15.

Pedras para filtros de bolsa ou fazendas, papel 40 metros bonitas cores—PUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth. 114—23

PARA ATENDER A CRIZE Abriu-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem louza na porta. 127—5

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$ até 7$ até 10$ acceitam-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensaes dando refeições almoço ou jantar á 2$, e não pouparemos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,
218—14 *Emilia Golberg.*

Raimundo do Nascimento Moraes

O Administrador e demais funccionarios da Repartição dos Correios deste Estado, tendo de mandar celebrar uma missa no dia 10 do corrente, ás 6 1/2 da manhã, na egreja de S. João, por alma de seu fallecido collega Amancenor Raimundo do Nascimento Moraes, convidam a exma familia, parentes e amigos do finado para assistirem esse acto.

De já agradecem aos seus peculiares e se confessam penhorados. 220—2

Maranhão, 6 de agosto de 1915.

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª---Rua de Nazareth, 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

183—21

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — Nestes artigos não receiamos competencia

---

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais tradiz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis. A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o prazo de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 20, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—4 **A Directoria.**

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas---Acham-se marmitas até 60,000 mensais. Vinhos generosos e de mesa---Licores---Charutos e cigarros---Café a toda hora. 190—21

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

COBRE, BRONZE

E OUTROS METAES VELHOS

Compram e pagam bem

Cunha Santos & C., Successores

Rua Portugal ns. 26, 28 e 35

MARANHÃO

64—3

Os esgotos

Agora deixa que os moços de *O Estado* tentaram do papel de sr. Herculano no serviço dos esgotos da Herculano no serviço dos esgotos da capital, e que a *Pacotilha* começou a tenteiar a trocerver, vai ser um tremendo desastre

Acompanhe-a o publico, com toda a atenção, e verá.

Homem, por exemplo, afirmaram os moços:

1.° que os exames dos drs. Galvão e Palhano não foram completos; os seus calculos, portanto, foram apenas aproximativos;

2.° que o dr. Domingues não poderia ter assado o contrato porque para tal lhe faltava a competente autorização do Congresso.

Mas se esses calculos eram assim vagos, porque os tomou o sr. Herculano por base de um *documento* do seu dec. n. 1 ? Porque S. Ex. no citado documento oficial, não disse a coisa assim por alto; não. Afirmou solenemente que : «Os engenheiros Antonio Palhano e Getulio Lins de Albuquerque, a pedido do governo do Estado, avaliaram as obras dos esgotos executados pelo engenheiro Luiz Betim, em 1.553:044$100». Ainda mais: afirmou que essa avaliação *confirmava* outra anteriormente feita pelo primeiro dos dois engenheiros acima citados, isto é: o dr. Antonio Palhano (V «Diario Oficial», de 19 de maio de 1915, 2.ª pag., 2 col.)

Ora se essas avaliações eram apenas aproximativas, e o sr. Herculano, como se vio, as deu como exatas no seu decreto, pois que lá não lhes atribuiu a primeira daquelas duas qualidades, que qualificativo merecerá o seu procedet ?

Que se pode dizer de um governador que vem afirmar, num documento oficial, que uma dada obra publica vale uma certa quantia, quando disso não tem absoluta certeza ? E afirmar para o fim de r haver o Estado as somas que por tal obra indebitamente pagou ?

A segunda afirmativa dos moços de *O Estado* é real. O governador carece, para novar o primitivo contrato dos esgotos, de autorização expressa do Congresso. Mas esqueceram-se de dizer que o proprio sr. Herculano, que em mirio reconhecia essa verdade, em agosto incidia na mesma falta, porque novava *aquele contrato*, sem para isso haver recebido do Congresso a necessaria autorização. E' a tal historia da inconsequencia que forma a caracteristica essencial de todos os atos publicos do atual governador do Maranhão.

Dizem mais os moços de *O Estado* que o sr. Herculano não promoveu a cobrança das 4 mil obrigações que ficaram em poder do sr. Betim, porque viu que isso seria praticamente impossivel. Mas reconhecesse, então, na sua «novação do contrato», isso mesmo. Não disesse nunca que reconhecia legitima a posse das ditas obrigações pelo sr. Betim, visto como anteriormente já a havia, em ato oficial, declarado legitima.

Avaliem os senhores que um homem retem em seu poder uma propriedade que me pertence. Verifico que não poderei, sem prejuizos maiores, rehaver essa propriedade. Vou, por tal motivo, reconhecer como legitima aquela posse, dizer que aquele homem conserva legitimamente em seu poder o que é meu e que só não vou rehaver porque não posso ? Vou eu assim espontaneamente abandonar até as probabilidades de rehaver no futuro o que me pertence, e que os processos não pode fazer que voltasse ás minhas mãos ? Se eu assim assim com um objeto meu, que nome me dariam os senhores ?

Pois o sr. Herculano ajo assim com o que não era dele, com o que era do Tesouro. Qualifique, portanto o publico, o seu proceder.

Mas é positivamente um homem infeliz o sr. dr. Parga. Porque tem nos seus melhores amigos dos seus mais ferozes acusadores. Porque a defesa que está transcrevendo a *Pacotilha* é a maior das acusações á atitude do S. Exc. ao que tão dos esgotos

D'aqui o irrisão da a dia demonstrado.

Antonio Lobo.

Pelos templos

Celebram-se missas paroquiais, amanhã, nas seguintes igrejas: as 4 1|2 horas no Carmo e S. Antonio; as 6 1|2, no Recolhimento e Asilo Orfanol; as 7, na Santa Casa e S. Antonio; as 7 1|2, em S. José das Lazarejras; as 8 no Carmo, S. Pantaleão e S. José, as 8 1|2, as 9 e, as 9 horas, na Conceição.

Hoje — Neste templo haverá missa, amanhã, as 9 horas, com acompanhamento de cantores.

S. PANTALEÃO — Segunda-feira, as 6 1|2 horas, missa por alma de Anna Gonçalves.

Na caza alheia

Pacotilha — Volteo «homem dos «Escrevem-nos a chamar de «levemente» acusa o que depoz discurso sobre a morte do Raimundo Penheiro. Pobre ? Pois se foi ele quem mandou prender o pobre homem, para que o Herculano pudesse mandar morrer a vontade.

Agora, os redatores da Pacotilha, perdidos com o *franquear*, é que não estão andando pouco a devida imparcialidade nessa questão.

Publicam todos os «Escrevem-nos» da «suburbana», e só estando, não só não acontecam o nome correto para tem conhecimento exato as declarações do Pinheiro, como tambem nos devem supor, na sua velha, notoria deste escrito. E ainda hontem, na mesma «Pacotilha» dos jornais da tarde, quando revistarem o nome, passarem por cima da notoria de atestado que lá vinha de que fora o proprio sr. Herculano Parga o primeiro a introduzir o antigo de boi na Posta Policial de S. João.

Depois, quando disemos depois que os novos pezados confrades da «Pacotilha» estão interessando as traficâncias liberais da sua folha, ranga-se comigo o Lisboa e clama contra a injustiça que, afirma, lhes estamos fazendo.

E por falar em Lisboa: não nos quiz ainda hontem dizer o homem quais foram os nossos ataques ao dr. Godois e o que pensa do atual proceder do governo, com a cadeira de pedagogia do Liceu.

Na mais, boas telegramas, noticiario e mais uma cronica excelente de «Aldo», nome de pena que, como se sabe, oculta o de um dos mais festejados escritores das letras maranhenses de hoje: o Alfredo de Assis.

O Cabeça d'agua — Começou hontem, a conselho medico, a nadar-se para a redação da «Pacotilha», a ver se os novos ares lhe curam as horas nos pedacinhos. O Agostinho é que não vai ficar lá muito satisfeito com esse novo hospede, importuno e comprometedor como ninguem.

Agora o tenoiro é que vai folgar, quando o «Cabeça d'agua» se voltar de todo para a casa do Agostinho.

Porque aí não terá mais que marchar mensalmente com toda aquela diabrisma, necessaria á circulação do folalho. Quem terá de correr com as despezas é o Costa.

O Diario Oficial—Ribeiro!, pontuar e perfurado.

O Jornal—Perdeu hontem o *Alfredo Teixeira* uma otima ocasião de ficar calado. Ele ou o «bolas», que a seu pedido, escreveram aquelas «asneiras» com que abre a sua edição de hontem.

Começa referindo-se a «um diario de hontem». Esse diario, somos nós.

O Alfredo não nos quiz escrever o nome. Compreendem bem os seus exemplos, não é assim ? Um jornal importantissimo como o dele, o primeiro do norte do Brasil; com um corpo redacional numerosissimo e escolhido, do qual fazem parte os estrangeiros, para a parte politica, Nemenescos, Martos, Lord Grey, Salandra, etc., e para a parte literaria, Mirbeau, d'Annunzio, Hall Caine, etc; um jornal que se corresponde diretamente com Guilherme II, o sultão da Turquia, o br.r de todas as Russias, etc.; um jornal ilustrado, com um serviço telegrafico como nenhum, o a reportagem policial a Sherlock Holmes e a Arsene Lupin; um jornal independentissimo, que aprecia com rara sobranceria, co'a inaudita e exemplar coragem civica, todos os atos da nossa vida publica; um jornal que não se arrocha para manifestar a sua opinião, nem do governo da Republica, nem do Estado, nem do Municipio, um jornal de um corrupio absoluto nas artigos que publica, donde retira sempre toda e qualquer expressão injuriosa a quem quer que seja; um jornal que tem inserido os ultimos artigos do «vivissimo» dr. Dias, alto tenor, tão serios, tão cortezes, tão delicados; um jornal que tira e vende diariamente, vinte mil exemplares; um jornal assim tão importante, tão conceituado, tão ilustre, não pode agora descer a escrever nas suas colunas o nome de um pasquim ignobil, de uma gazeta de vendagem e de entregador, como é «A Tarde».

Compreendem-se bem esses escrupulos do Alfredo, em permitir que o «Isaias», que lhe escreveu aquilo de hontem e que ele Alfredo assinou de cruz, escrevesse tambem no dito aquilo o nome do nosso jornal. Agora o que se não compreendem são os desculpas apresentadas pelo mencionado Alfredo para justificar os insultos do dr. Bona ao dr. Domingues. Disse o Alfredo, pela pena vipertina de «Isaias», que «todo o colaborador do seu jornal assume a responsabilidade plena do que publica». Até aí nascreu o Nono. Isso a lá e em todos os jornais do mundo. O só da questão está no logar desse publicação. O Alfredo, por exemplo, mandou para as «solicitadas» os artigos do Bonfim apreciando, com a maxima cortezia e a maior moderação, a «mensagem» do sr. Herculano. O Alfredo mandou para as «solicitadas» o Domingos Barbosa, quando se quiz esta defender dos ataques do sr. J. M. O Alfredo mandou para as «solicitadas» o Bacio quando se quiz o mesmo defender de todos ataques a sua honorabilidade passada. Porque não mandou tambem para lá o Bona, quando quiz chamar de «canalhas» ao dr. Luiz Domingues ? A este deu acolhida na sua secção editorial e áquelas tres, tão bons colaboradores do «O Jornal» como o Bona, mandou-os para a secção paga ! Queira o Alfredo explicar-nos, pela pena de «Isaias» ou por outra qualquer, essa incrivel incoerencia de proceder. Se o não fizer, ficaremos todos sabendo que ele agasalhou o Bona nas editoriais para chamar de assassino ao governador morto, tão somente para ser agradavel ao governo dos vivos.

Escrevem mais o Alfredo pela pena de seu «isaias» que ele teve entre os seus colaboradores «quem transgredisse a linha de «O Jornal», mandando varios ataques pessoais com procedencias. Aquilo só se pode entender com o arrenmal de Portugal e ex-secretario da Prefeitura do Penal, ex professor do Liceu e da escola Normal d'aqui. Porque foi ele, até hoje, o unico, de entre todos os colaboradores de «O Jornal», a entrar com o pseudonimo de «Vil» não simples ataques pessoais, mas a mais descomposta, a mais tremenda, a mais abominavel das descomposturas em baixo calão, ao diretor de «A Tarde». Queira, portanto, o sr. Francisco agradecer ao Alfredo Teixeira a fada «graças» que lhe acaba de soltar, quando menos se esperava.

E se não foi ao sr. consul de Portugal que se quiz reportar o Alfredo, queira então dizer-nos sem demora o nome do colaborador a quem se referiu e quem os ataques que o mesmo assinou com pseudonimo.

Aqui ficamos, pois e o publico á espera das declarações do Alfredo, segunda-feira proxima.

Abelhudo.

—

Charada antiga por silabas

Recebemos pelo correio :

Sou a primeira do Natal,—I
E de folia é a outra minha,—I
Meu todo é de grande pinha
que é muita gente faz mal
Pelos gamos que predar,
Mal odiosamente,
Assistentes
E... herrantes
Minhas partes invertendo,
P'ra tirante ponho o que atem,
Tenho, assim fazendo,
Todo brutissimo Ferrabraz,
Leriador... de taz,
Todo faceiro,
Annaz grosseiro,
E muito ligeiro.

Dá-se um niquel de testão ao primeiro decifrador.

—

Está para desaparecer «O Estado», por falta absoluta de circulação. Ninguem compra o jornal. Nem compra, nem o quer mesmo dado de... «esles», como diria o Nunes, o nosso mestre sazenão.

E por isso os meninos já alugaram colunas da «Pacotilha» e «Jornal», para as suas ginasticas de palavras.

«A Pacotilha» na «Coluna Alheia» já começou a transtrever a serie de artigos que «Nós» escrever em no «Cabeças d'agua» e que ninguem lea.

Leiam agora; está uma «bodeta» aquilo, e convincente e esmagador, que faz gosto.

Leiam...

—

LEILÕES—Segunda-feira o ajente Machado fará leilão, em sua ajencia, de diversas casas.

—

Foi criada uma ajencia fiscal no lugar S. Pedro, á margem do rio Gurupy, e para exercer o cargo de ajente da mesma foi nomeado o sr. Antonio José de Moura.

—

Foi ao nosso escritorio o sr. Egidio Francisco Nunes, comandante do vapor «Barão, informar-nos ser inexata a anunciação que lhe fizeram num telegrama ha pouco publicado pela imprensa d'aqui.

Chamamos a atenção do publico para o documento que nas solicitadas publica o mesmo sr. em sua defesa.

—

A falta de espaço adia para segunda feira o nosso artigo *Os descontentes dos majistrados*, já composto e revisto.

—

Os CORREIOS—Esta repartição expede malas, segunda-feira, por estafeta, para Porto Formoso, S. Bernardo, Araioses, Barreirinhas, Mirtilia e S. José de Ribamar, fechando o expediente ás 10 horas, pelo «Victoria», para Caxias e escala, ás 16 horas.

—

Por ato de hoje, o sr. governador do Estado nomeou para o cargo de delegado geral o dr. Nogueira Coelho, que exercia o cargo de 1.° delegado auxiliar. Para este, foi nomeado, interinamente, o academico Gabriel Ribeiro.

—

O Estado está rico.

Recebeu, ou vai receber, hoje 420$000 de assinaturas.

Como as finanças prosperam, o vespertino oficioso vai com pesar um cabeçalho novo e nunca.

—

VIAJANTES—Vindo de S. Bento, deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. major Antonio Avelino Ribeiro.

—Vindo de Coroatá, encontra-se entre nós o sr. João Baptista de Sousa,

INEDITORIAES

Nós abaixo assignados, passageiros do vapor nacional— «Barão de Grajahú», agradecidos ao Sr. Egydio Francisco Nunes, commandante desse navio, pelo modo attencioso e delicado e pelas maneiras bondosas com que nos tem tratado, durante a nossa viajem desta Capital a Caxias, assim como no nosso regresso, bem como entre os portos intermediarios. Vimos por este meio patentear a tão distinto marinheiro, como ao seu mediato Sr. Candido Neto e a toda a guarnição, os nossos agradecimentos, fazendo votos para que, com o seu procedimento correcto e com a sua reconhecida competencia profissional, continuem a merecer da Companhia Fluvial Maranhense a confiança e a consideração a que tem direito.

Barra do Corda, em 18 de julho de 1915.

Major João P. da Silva Sarmento
José J. de Lemos, filho
Izaac Teixeira de Carvalho
Cap. Francisco de Melo Cavalcanti
Carlos Anor Tajra
Tenente Marcos de Faria Bangoim
Azar Salomão Chepsit
João Pedro de Oliveira
Moyses Illa
Elias João Tajra
José Lucas Moura Rangel
J. Lares de Queiroz. 226

CASA VENDE-SE ou aluga-se a da rua Rio Branco, n. 1, podendo ser examinada. A' tratar com d. Hermenia Moreira. Rua da Paz n. 35. 225—10

Salve 7 de Agosto

Casimiro Flavio Bertrand
mais uma primaverra terá querido paizão Heroe desabrochada
nascida da nossa dôr
falamos, nas asas, doiradas
rebento de nosso amor.

Os seus filhinhos.

Arquimedes Bertrand
Helios Bertrand
Anna Marie Bertrand

228—1

Salve 8 de Agosto

O dia desperta alegremente, a passarada canta, saúdam todos tão feliz dia; até a criadinha, os pulgões crescem, tudo se anima e se move para offertar beijos e carinhos ao innocente bebé que amanhã completa 22 primaveras no seio de sua extremosa familia que o cerca de mimos e prazer e eu como amigo do interessante pimpolho que se chama Nestor Balbino venho cumprimental-o por tão feliz data, garantindo-lhe que a noite irei com outros amigos partilhar de sua refeição, esperando que não haja falta de caldo de canna, dos apetitosos camarões e da gordurosa vianda acompanhada dos respectivos pirões.

Mais uma vez.

Salve! 8 de Agosto, Salve!

O amigo.

Mor.

229—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 7, ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 9, ás 9 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Brazil» sahirá no dia 8 as 10 horas da manhã.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 33

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao corrente mez serão effetuados no dias 5, 10, 16, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 365 inscripções tomadas e no valor de..... **Rs. 3638000** cada um. Sendo entregue a cada caderneta sorteada 1 relogio de ouro e 1 duzia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 4 de Agosto de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo. 213—1

Horacio Couto Lobão,
Director-Gerente.

CINEMA S. LUIZ

Hoje Sabado, 7 de agosto Hoje

Grandioso e imponente festival artistico

Promovido pela loja maçonica "BECKMAN" em beneficio da viuva de um irmão

Será projetado o belo film de sucesso

O RUBI DO DESTINO

Arrojado film policial em 7 longas partes—Milano

Em frente ao S. LUIZ, que ostentará lindo enfeiadeiramente, tocará a banda de musica do Corpo Militar do Estado.

A 1ª sessão começará ás 7 horas

Amanhan DOMINGO Amanhan

IMPONENTE MATINEE' ás 4 horas da tarde em ponto, com 13 films de sucesso, que são:—O RUBI DO DESTINO, em 7 partes; e O DIAMANTE NEGRO, em 6 partes.

A's 7 horas-GRAND Soirée

Um espetaculo raro e sem igual!

O programa mais CHIC do dia!

A moiga MARIA CANDINI e o notavel NOVELI VIDALI

Interpretam a possante peça dramatica

FLOR PERVERSA

Grande drama amoroso de agradavel enredo

3 LONGAS PARTES—PASQUALI

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e oficinas RUA DA PALMA, 4 1 6 | Maranhão, segunda-feira 9 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 38

11

Saí de Roma Bento papa
Saí da Turquia o sultão,
Saí do «Estado» o Bento chapa...
Leoncio, tú sáis ou não?

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar fino gosto em proveito da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

RUMORES DE EMPASTELAMENTO

Raro é o dia—desde que se acentuou a nossa posição francamente oposicionista na imprensa da capital - raro é o dia em que não ocamos, de diversos, que o governo mandará empastelar a nossa tipografia. E quando, porventura, nos revelamos incredulos ante essa affirmativa, um riziuho de moda se desenha invariavelmente nos labios dos que a formulam. E' que o governo do sr. Herculano Parga já conquistou para si e em tão pouco tempo, esta tristissima reputação: ninguem duvida mais de que ele seja capaz das maiores violencias, dos mais monstruosos attentados. Ninguem! Nem mesmo os seus pretensos amigos

Apezar de tudo, porem, a despeito dos exemplos numerosos que para ahi abundam, da falta absoluta de escrupulos, da parte do governo atual, em violar a lei e ferir de frente, escandalosa e barbaramente, todas as garantias com que ela cerca a liberdade do cidadão; apezar de tudo isso, porem, sempre nos custumamos a crer que a coragem do sr. Herculano Parga na pratica de atos d'aquella natureza, chegasse ao ponto de mandar empastelar as officinas de um jornal nas condições de *A Tarde*.

Rejista, é certo, a nossa vida politica, nestes cinco lustros de liberdades republicanas, varios attentados dessa ordem. Todos os seus mandantes, porem, buscaram sempre acoitar-se sob o pretexto de que os jornais empastelados se desmandavam na linguagem vehiculadora dos seus conceitos de opposição. Eram—diziam—jornais de insultos e de injurias aggressões pessoaes, jornais que, nos seus ataques, não se limitavam a criticar os atos da autoridade publica vizada, mas iam alinjir diretamente a pessoa em quem essa autoridade se encarnava. E atingil-a pelos golpes diretos á sua honra, ao seu recato e ao seu pundonor. Isto quando não subiam, na sua escalada de difamação, até ao mais intimo recesso do seu lar.

Taes pretextos—é bem de ver—de modo algum poderiam, em nenhuma hipotese, justificar o empastelamento. Mas em todo o caso, encarada a coisa assim, por alto, á primeira vista, não deixava de calar um pouco no animo do grosso publico. Os empasteladores apareciam, aos olhos desse publico, como homens que se vingavam de injurias pungentes ao que tinham de mais precioso na vida. Ninguem alentava muito para os processos e instrumentos dessa vingança. O fato da vingança em si é que ocupava o primeiro plano do quadro, apanhando empolgadoramente todas as vistas da multidão. O resto ia perder-se esbatido nas meias-tintas e penumbras dos planos secundarios.

Mas agora, para empastelar *A Tarde* onde o pretexto?

A Tarde, não insulta, nem calunia ninguem. E muito ao contrario disso, diariamente insultada e caluniada pelos amigos desse proprio governo que, segundo alarmam, a vai mandar ainda por cima do tudo, empastelar pela sua propria conta.

Os redatores de *O Estado* vivem diariamente a chamar-nos de cáis hidrofobos, de chantajistas, de homens sem brio e sem honra, de vis e nojentos exploradores, e *tutti quanti*. Um d'aquelles redatores, e um dentre os de mais responsabilidade official, o sr. Bento Moreira Lima, abirou, ha dias, como d'aqui se viu, uma calunia de que o nosso diretor esmagadoramente se lavou no dia imediato. Outro redator de *O Estado* e tambem pessoa de inteira confiança do governo, veio, igualmente, ha poucos dias, para as colunas editoriais de outra folha desta capital: *O Jornal*, de propriedade dos srs. Caspar Teixeira & Irmão, sacco..., insultar nos barbaramente de chantajistas para baixo. A um dos redatores desta folha, o dr. Mendes Pereira, disse o dr. Bona as ultimas. E na sua fauna viperina de injuriar a torto e a direito, escalou de unha e dentes, o lar honrado do nosso distinto companheiro. Essa mesma folha, em que escreveu o dr. Bona e que parece agora transformada tambem em jornal odioso, chamou, em editorial de trez dias atraz os artigos tão cortezes e tão leais, em que o nosso diretor Antonio Lobo buscava lavar-se da calunia do dr. Bento Moreira Lima; artigos de caracter todo pessoal e que deveriam, porisso, se impor ao delicado respeito de todos; chamou a esses artigos de «peçonha de reptil»!!!

E a tudo isso, a todos esses dejetos golpeantes e ferinos, a todas essas calunias calamentes e perversas, como tem respondido *A Tarde*? Pela troça, unicamente pela troça, que irrita, é certo, mas que não ofende, nem macula. Dezadamos solenemente, a quem quer que seja, a apontar-nos em qualquer das nossas edições, a calunia, a injuria com que houvessemos já alguma vez, retaliado, ás inumeras que hemos recebido. E se o tivessemos feito, ninguem poderia ver no motivo nos poderia virás mãos. Porque responder a uma injuria com outra, é um direito tão sagrado, que até mereceu o amparo de todos os Codigos penais do mundo, inclusão feita do nosso.

Qual o pretexto, portanto, a que se poderia socorrer o governo para mandar empastelar o nosso jornal?

Porque lhe fazemos opposição? Mas a nossa opposição é, como ahi está uma opposição limpa, decente, leal, documentada. E onde já se viu, em que parte da terra, por mais atrazada e barbara que seja, onde já se viu que um governo respondesse com o empastelamento das suas officinas, a um jornal que por tais processos lhe fizesse opposição aos seus publicos. Onde? A uma opposição assim só se comprende que responda o governo defendendo-se tambem pela imprensa e por processos identicos.

E mentira o que d'aqui temos avançado contra a administração do sr. dr. Herculano Parga? Mande então o exc. desmentir nos pela imprensa, esmagar-nos, pulverizar-nos, reduzir-nos a um silencio envergonhado e confuso, pela exhibição das provas palpaveis e irresponsaveis da nossa mentira. Tem s. exc. ao seu inteiro dispor, para a sua defesa, nesta capital ainda mesmo de quatro folhas diarias: *O Estado*, a *Pacotilha*, *O Jornal* e o *Diario Official*. Pois bem: sirva-se s. exc. de qualquer delles ou dos quatro a um tempo, e esmague-nos de vez.

Temos formulado d'aqui e estrinhadas em argumentos e fatos ao nosso alcance, varias acusações contra o governo do Estado: espancamentos de pessoas correcionais, abafamento de inqueritos policiais, concessão de privilegios odiosos, como esse da venda dos sêlos, aplicação indebita de verbas orçamentarias, como a que o Congresso consagrou ao ensino de pedagogia no Liceu etc., etc. Tome o sr. dr. Herculano Parga, pela sua ou pela pena de qualquer dos amigos que o servem, a defesa de qualquer ou de todos os seus atos d'aqui criticados. Refute os nossos argumentos, contraponha ás nossas provas outras de valor igual ou superior. Mostre que não temos razão, demonstre a carencia absoluta de bazes seguras para amparar a nossa acuzação. E tudo isso na mesma linguajem comedida e cortez de que temos dado o exemplo n s nossos editoriais de opposição. Proceda assim s. exc. e nós d'aqui solenemente lhe affirmamos, á fé de jornalistas, de maranhenses e de homens de bem, que no dia imediato aquele em que nos provar s exc. por a + b que lhe fizemos uma injustiça, estaremos prontos a voltar atraz e a proclamar o nosso erro. Experimente o sr. Herculano e verá.

Mas deixar assim sem resposta direta e cabal as nossas acuzações; fujir até á discussão publica das mesmas; mandar, em paga da cortezia com que o tratamos, injuriar-nos e caluniar-nos por seus amigos; e como se isso não bastasse, ordenar ainda por cima de tudo, que soldados da sua policia venham, ás horas caladas da noite, empastelar as nossas officinas; fazer tudo isso, é pratica tão revoltante, tão negra, tão odiosa, que nós, apezar de tudo o que temos visto, a despeito de tudo que nos tem vindo contar, duvidamos ainda da sua possibilidade. Repugna-nos crer, sem prova direta do contrario, que tão fundo, tão obscurante seja o odio votado pelo sr. Herculano Parga á terra maranhense, que chegue s. exc. ao cumulo de permitir que, na historia da sua vida politica, se inscreva tamanha e tão escandalosa vergonha, como seria essa do empastelamento de um jornal como *A Tarde*!

A opposição que d'aqui movemos de preferente ao seu governo, está muito aquem d'aquella que, até um anno e pouco atraz, movia a *Pacotilha*, á administração do sr. Luiz Domingues. Dessa opposição da *Pacotilha*, violenta e rude como nenhuma outra, diretamente participou o sr. Herculano Parga, com ela foi, em toda a linha solidario. Pois bem: digo-nos agora s. exc. como qualificaria o proceder do sr. Luiz Domingues mandando, naquella epoca, empastelar a *Pacotilha*. E avalie por ahi do juizo que iriam de s. exc. fazer os contemporaneos e os posteros se um dia se animasse a mandar empastelar as officinas de *A Tarde*, que lhe combate, é bem certo, o governo, mas que nunca até hoje lhe tentou manchar a reputação de homem, nem lhe levou jamais, para dentro do seu lar honrado e digno, a discordia ou a difamação.

Medite bem s. exc. em todos esses pontos que ahi ficam perfunctoriamente apontados. Medite os todos e mande depois se quiser, se de tamanha monstruosidade se sentir capaz, mande empastelar as nossas officinas.

Mande.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Arthur José da Silva, Sucos, á rua do Sol.

—

AS SOCIEDADES—Termina, amanhã, o prazo para o pagamento das quotas relativas ao falecimento de dois socios da Sociedade Auxilios Mutuos.

O CALÃO DO GOVERNO

Acertados andamos quando dissemos que parecia haver sido feito um accordo entre *O Jornal* e *O Estado* para a publicação do calão official: naquele, as 2,4 e 6; neste, as 3,5 e sabados.

Sabado veio «O Estado». E o calão procura si ejir não somente *A Tarde* como a meninada do Liceu, ameaçando com a policia o novo diretor e os estudantes daquele estabelecimento. Que pagode!

Não fazemos o apanhado das *lindezas* que editou o cabeça depois. Não vale.

Hoje provavelmente, o calão virá em *O Jornal*.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz.—Hontem, trez casas a cunha, inclusive a *matinée*. Agradou immensamente a «Flôr perversa», exhibido á noite.

Os artistas Maria Candini e Novelli Vidri que o inspetram dão lhe o melhor do seu talento, tornando-o um film de valor.

Hoje será esse film novamente exhibido.

PALACE—Hontem, ultima concorrencia.

Na tela o explendido film em 7 partes «Os ladrões de perolas», que agradou bastante. No palco, Las Valiers, que cantaram diversos numeros.

—

As queixas do povo

Veio hoje á nossa redação Adelina Correia e pediu-nos que désemos publicidade ao seguinte fato.

Procurada, por diversas vezes por Custandia Reis, moradora, como Adelina, á rua do Passeio, via-se obrigada a annuncia-la de uma repulsa pessoal, se prosseguisse nas suas insultuosas provocações.

No dia 5 do corrente recebeu uma intimação do 2.º delegado auxiliar para comparecer na delegacia de segurança. No dia imediato, ás 10 da manhã, lá compareceu e o sr. delegado, sem que a quisesse ouvir, mandou recolhe-la ao xadrez, onde permaneceu até ás 5 da tarde, quando foi solta a pedido do sr. Emiliano Braga.

Ai fica, submettida á apreciação da autoridade competente, a reclamação de Adelina Correia, tal qual nos foi por ela pessoalmente trazida.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Itahiba», do norte, a 13.
«Monsoró», do sul, a 20.
«Bonifacio», de New York, a 20.
«Olinda», do sul, a 21.
«Paris», do sul, a 31.
«Maranhão», do sul, a 10
«Sergipe» do sul, a 22.

Devem sair:

«Barão de Grajahú», para o Engenho Central a 11, ás 24 horas.
«Brasil», para Caxias, a 10 ás 20 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 10, ás 24 horas.
«Cururipe», para Pernambuco, a 10, ás 16 horas.
«Victoria», para Cajapió, a 17 ás 6 horas.

E esperado hoje, á noite, de Caxias, o vapor «Brasil», devendo o mesmo seguir para aquele logar em vez do vapor «Victoria».

—Chegou, hontem, de S. Bento, o vapor «Barão de Grajahú», trazendo os seguintes passageiros: Isac Lobato, Alfredo Escellar, d. Tiú Machado de Araujo Costa e 2 creados Acrisio Trista, Raimundo Pereira, Najib Aib, João Fernandes Mello e um criado.

A morte das baratas

Destruição completa e rapida das baratas

RUAS VANTAJOSA infalivel na destruição das baratas e completamente inofensivo ás outras qualquer animal—Só vende no PROVETA—Rua de Nazareth, 27. 2[illegible]

AS MULTAS—Pelo fiscal do 2.º districto Antonio Guimarães foi, hontem, multada em 100$000, a firma comercial de Manoel dos Guimarães & C.ª proprietaria da casa de ferragens á rua de Santana 68, como reincidente no art. 1.º da lei 110.

—

Ha ara S. Bento, onde reside, segundo annuncia o major Antonio Avelino Pinheiro, que nos veio trazer as suas despedidas e a quem desejamos boa viagem.

A grande guerra

Berlim, 7—Está evidente a tomada de Riga.

—

New York, 7—O principe Leopoldo da Baviera lançou um imposto de trinta e cinco milhões de dolares sobre Varsovia.

—Radiografam de Berlim, dizendo que o governo russo quer negociar a paz separadamente.

—Communicam de Petrogrado que o governo ordenou a mobilização das tropas siberianas.

—

Petrogrado, 7—Os jornais são unanimes em declarar a determinação da Russia em proseguir na guerra até a victoria final.

—

Turim, 7—Os italianos, depois de violento combate, occuparam os cumes do monte San Miggele, que domina Gerizia.

—

Londres, 7—Informação official diz que não será pedida a exportação do carvão de pedra para os paizes neutros, como se suponha.

—Telegramas de Berlim para Amsterdan annunciam que os alemães ocuparam Varsovia. Esses telegramas são datados de 5 do corrente.

—

New York, 7—Um communicado official de Viena annuncia que os austro-alemães occuparam Ivangorod.

—

As finanças do Municipio

Escrevem-nos, pelo correio urbano, alguns empregados municipaes, pedindo-nos que recommendemos as necessarias providencias contra a miseria, a que se encontram reduzidos, pelo fato de lhes não pagar a Intendencia, ha um anno de mezes, os vencimentos que lhes deve.

E' justissimo o que solicitam esses homens e as expansões a que se entregam na sua missiva, citados pelo martirio presente a que se vêem reduzidos, elles e as suas familias, bem se comprehendem e justificam. Não, porem, é que ao não podermos publicar d'aqui assim tranquillamente vierem, não está no nosso programma. Animados, porem as afadigas funccionarios enviando-as a esta redação, que as integra serão publicadas na nossa folha.

O unico serviço que, de prompto, podemos prestar aquelles miseraveis, é o que ai fica: a publicação da sua justissima reclamação, para a qual pedimos a attenção do sr. Intendente Municipal.

—

Pelos templos

RECOLHIMENTO—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma do Luiz Barreiros Monteiro, 7.º dia do seu fallecimento.

S. JOÃO—Amanhã, ás 6 1/2 horas, missa por alma do Raimundo do Nascimento Moraes.

—

FALLECIMENTO—Após alguns dias de enfermidade falleceu, sabado, o sr. Antonio Fernandes Carvalhal, que, por muito tempo, fora commerciante da nossa praça.

O extinto era sogro do dr. Ignacio Xavier de Carvalho.

O seu sepultamento effetuou-se hontem.

A' viuva, filhas e demais parentes e amigos do extinto as nossas condolencias.

—

Realisou-se, hontem, na Chacara Fitas, á rua do Apicum, um pequeno, porem, promovido por diversas rapazes da nossa sociedade.

Houve danças, havendo-se muito bem os organetes.

Foram tiradas varias fotografias.

—

E' posto em liberdade o chefe da passada conspiração

Rio, 7—Foi posto em liberdade o engenheiro Sousa e Silva, indiciado como chefe da passada conspiração.

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
MARIANO GOMES DE CASTRO
ANTONIO CARVALHO
ASSINATURAS
Por UM ANNO . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos aos Estados ou qualquer ponto, ao secretario, com remessa prepria ao 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se atendem pedidos para a capital.
Recebe-se annuncios e outras publicações por modico preço.
A correspondencia para o Secretario da Redação, á rua do Paiuhy, ns. 4 e 6.

Têm

se dito tantas cousas da guerra e sobre a guerra européa, que um espirito desprevenido fica absolto sem poder tomar pé n'esse *mare magnum* de ideas e noticias que se chocam, que se repellem e se contradizem.

Não ha duvida de que a opinião geral do mundo é contra a Allemanha e lhe deseja a queda; mas, uma cousa inconcebivel, deante desse grande cenario que se desdobra sombrio nos olhos do mundo, é o recurso de que dispõe aquelle paiz, que se tornou grande commercialmente, industrialmente, mentalmente, altrepassando a Inglaterra.

A expansibilidade colonial allemã manifestando inequivocas qualidades de absorção e poderio, alterou o espirito inglez, e dai o interesse, somente este sob o ponto de vista material, o movel d'esse banquete de sangue que todos vão assaltando sem recursos praticos para mandar suspender a mesa.

As féras humanas, sedentas desse liquido vital, disputam nesse festim escarlate o maior quinhão.

E' um duello de interesses.

Não é a protecção aos fracos, não é o amor aos povos pequenos, não é o sentimento do altruismo que jogaram os povos com armas nas mãos uns contra os outros. Quem afinar por esse diapazão, póde errar.

Nessa luta, cujo fim ninguem sabe quando será, os beligerantes, a esta hora, devem estar todos arrependidos do passo que arriscaram.

Do Canadá, da Australia, da Nova-Zelandia, das Indias, da Argelia, de Marrocos, já vieram grandes avalanches para o conflito; e, encorporadas ás forças belgas, francezas, inglezas, servias, montenegrinas, russas e agoras ás italianas, cruzam armas com a Allemanha, a Austria e a Turquia, que já estava enfraquecida com a guerra da Tripolitania e dos Balcans.

E, apezar dessas colossaes massas armadas correrem sobre aquelles trez paizes, ainda nada poderam fazer; a situação no oeste continua imlterada, e no oriente vão os cossacos do Czar levados de rolão tarjados pelos sabres prussianos.

Ninguem suppunha que durasse tanto essa carnificina. A Allemanha, sem vias de communicação francas, sem navegação, sem telegrafo, vê todos os dias a telegrafia dos alliados dar vitorias aos seus inimigos; e, quando se suppõe que tudo é verdade, que a guerra vai terminar, Varsovia cai nas garras indescas.

Quando menos se espera, de novo temje a noticia de que os allemães bombardearam a cathedral de Reims.

Vai para oito mezes que estes malvados allemães metralham essa cathedral, que ainda não caiu!

E tanto que nos vão chegam rumores das atrocidades indescaveis, para que não fiquem esquecidas, de todas as barbaridades, anunciam aquelles bombardeios como que acordando no espirito mundial energias e protestos contra a Allemanha.

Essas noticias tem o effeito das injecções pseudo-vilinas nos organismos depauperados e incapazes de um soerguimento eficaz.

O mundo inteiro já está cançado de ouvir as mesmas cousas e pelos mesmos labios e pelos mesmos processos.

Ninguem tem o direito de ler pela cartilha que não seja fornecida pelos alliados.

Ai! de quem o fizer.

O menos que lhe aconteça é ter o titulo de vendido!

Alfredo Pimenta, senador portuguez, acaba de publicar um bello artigo no «*Franco-Lusitano*», edição de março e abril ultimo, com o titulo—*Luta de imperialismos*.

E' um trabalho de folego.

Ao terminar o seu estudo, o senador transcreve de Louis Caumian, professor da Sorbonne, o seguinte:

«Pertencendo como a França ao tipo das nações antigas que querem manter-se, e não ao tipo das nações novas que querem conquistar o seu lugar, a Inglaterra vê formular-se para ela o problema da decadencia. A suspensão da expansão commercial, os algarismos comparados das importações e das exportações, alguns desastres na producção ou na troca, uma luta cada vez mais aspera para a manutenção das posições adquiridas — eis o detalhe; o essencial é a perda certa desta hegemonia industrial á qual se abstinha o orgulho britannico».

A guerra européa é uma luta de interesses materiaes entre duas nações: *entre a Allemanha «nação nova que quer conquistar o seu lugar», e a Inglaterra «nação velha que quer manter-se onde está».*

Seja como for; o que não pode continuar é este monticinio estupido, é essa sangueira descommunal.

Basta de luto, senhores civilisados europêos, esse exemplo é degradante e é triste.

Alpe.

—

Quando Meyerbeer deixou de existir, um compositor qualquer lembrou-se de fazer uma marcha dedicada á memoria do immortal autor da «Africana» e foi apresental-a a Rossini, para que este désse a seu opinião.

—Então que tal acha a minha marcha, perguntou?

—Muito boa, respondeu Rossini, mas seria melhor que você tivesse morrido e Meyerbeer escrito a marcha!

—

A delegacia fiscal

Na secretaria desta repartição precisa-se de Calor com o sr. Benito Hugo da Costa, procurador de Hamilton Pereira dos Santos nomeado coletor federal do Codó.

—

Alfandega

Rendimento do dia 6.

Papel 80 112

—Na 1ª secção precisa-se de calor com d. Anna Amelia Baptista, sobre negocio urgente de seu interesse.

—

Pasmo ou pasmado?

O dr. Antonio Bona cinca dicionarios para provar que *pasmo* é substantivo. E com as citações que diz, deixe por saliencia, os mais, ficou convencido de que deva a ultima palavra sobre a questão.

Isto!

Os dicionarios não dizem tudo, o se o dissessem, deixariam de ser, e seriam grammaticas ou tratados ainda mais profundos.

Devemos procurar a origem das cousas, e radicalisar do vagar.

Procure-se, por exemplo, *facto* no Aulete e nosatros; e elles dirão, com certeza, que *facto* é um substantivo, mas não explicarão que é tambem participio irregular do verbo *fazer*.

Procure-se *afeito* no Aulete e nosatros; e elles dirão que é um substantivo, mas não explicarão que é participio irregular do verbo *afeiçoar*.

Procure-se *cisto* no Aulete e nosatros; e elles dirão que é um substantivo, mas não explicarão que é participio irregular do verbo *cingir*; assim como *dirsito*, substantivo e adjetivo é participio irregular do verbo *dirigir*, assim como o substantivo *assunto* é participio irregular do verbo *assumir*.

Vê-se, pois, que o dr. Antonio Bona nada adiantou citando dicionarios.

Os dicionarios não podem entrar em subtilezas scientificas. O fim a que se propõem, privo-os disso.

Gamões, fr. Luis de Sousa e Sá de Menezes empregaram *roubo* como participio irregular de *roubar*, mas a evolução já lhe deu honras de substantivo.

O proprio Candido de Figueredo, no seu Dicionario, tratando de *pasmo* diz—adjetivo brazileiro.

O *brazileiro* não significa que o emprego de *pasmo*, como adjetivo, é erro que se deva atalhar.

Comprende-se bem com a explicação *brazileiro* que o estudioso sr. Candido desconhece o emprego classico de *pasmo* como adjetivo. E só isto, porém, não quer dizer que o empregue seja para se desprezar, nem o talentoso escritor lhe possa vicios, ou impropriedade, com o dizer—adjetivo brazileiro. Nem podia fazer porque si *roubo* é participio passivo do preterito do verbo *roubar*, preso do verbo *prender*, escrito do verbo *escrever*, *pasmo* tambem o é de *pasmar*.

Que ha de mais nisso? Não é esse um dos processos vernaculos? Não o foi honesto, caso não se conheça ainda, nesse sentido, empregp classico, mas pode ser hoje, por isso que a analogia *domina* no vocabulario das linguas, *influe em seus feneticos, altera-lhes a sintaxe, modifica-lhes profundamente a pronuncia. E é soberano um elemento de reparação, de renovamento e reconstrucção.*

Si a formação do condicional, esse segundo *futuro*, é obra da analogia!...

O professor Carneiro na sua *Grammatica filosofica* diz que a analogia faz que a palavra sendo de classe ou categoria, *transforma o invariavel em variavel*, etc. etc.

Será o *flagrant* pasmo trabalho da analogia? Tudo parece indicar que sim; aquelles participios irregulares scimo civilisados e outros não contribuirem para isso?

«Acolho-me a acreditar, pasmo de passmar». E si foi por simples analogia que se formou o adjetivo, esse fato não póde em absoluto ou de nenhum modo em principios logicos da linguagem.

Vermos isso dentro em breve.

Não obstante, pode ser a questão estudada com outro criterio.

Diz Epifanio Dias, que, quando concorrem as duas formas, participiais, uma é regularmente formada, e a outra é de formação irregular. Esta é contração da outra, ou vem do radical latino.

O pasmo pode, pois, ser examinado por este aspecto. E' contração de *regular* ou vem do latim?

Podemos descender disso, podemos e devemos descender, porque o sr. Solano Constancio, no seu *Grammatica analitica*, a pag. 131 diz:

«Os segundos (os irregulares) não tambem adjetivos e muitas vezes os substantivam».

O dr. Antonio Bona precipitou-se, não ha duvida. Mas todos sabem bem o quanto pode o entusiasmo de uma pugna. O que lá se foi, lá se foi.

Imflitmando estes fatos chegaremos a esclarecimentos preciosos.

—

Existem a Pacotilha e os seus «escrevem-nos» em negar que o pedreiro Raimundo Pinheiro tenha sido barbara e covardemente surrado a sambigo de boi, no Posto do S. João, quando lá esteve preso por ordem do dr. Benito Moreira Lima, delegado geral de segurança.

Para se certificar da verdade, basta apenas que se dispenlesse a ir até a casa da vitima e ela todo lhe ha de relatar, como relatou ao nosso diretor.

E não começou o nem confundam; o caso de que tratamos é do Raimundo Pinheiro; e ao outro a que se querem referir, é do Pio, pagé, que foi tambem surrado, nostra ocazião nesse mesmo Posto e com sambigo de boi, na forma do condenavel costume.

Para melhor esclarecimentos, cuçam tambem o padrinho da vitima, o infeliz Pinheiro, o sr. major Syrino Ribeiro e ele lhes dirá o que ainda ha dias repetia na Praça João Lisbôa: que o prezio sr. Bento Moreira Lima lhe havia confessado ter Raimundo levado umas «tacadinhas».

E se acrescem-de que os gritos de Pinheiro despertaram o engenheiro Anizio Palhano, então residente na visinhança de S. João, o de que foi elle pessoalmente ao Posto verberar o horror e no dia seguinte á Palacio denunciar o indigenado ao sr. governador.

Essa é a verdade, contra a qual não valem subterfugios e equivocos.

—

Realisou-se hontem, ás 16 horas, o match de *foot-ball*, no campo da Fabril, que um grupo de rapazes organizou.

A peleja esteve renhida. Os dois *teams* travaram-se em luta aceza, despertando entusiasmo. A assistencia era enorme, notando-se grande numero de familias.

Finda a luta, verificou-se vencedor o 1º *team* por 4 goals contra 3 do 2º *team*.

Ouvia-se, nessa ocazião, uma estrondoza salva de palmas e vivas aos vencedores.

—

A capitania do porto

Esta repartição recebeu do capitão do porto da Parahiba o seguinte despacho:

Farol Pedra Seca exhibindo, hoje, até novo aviso, luz branca fixa.

—Acha-se restabelecida a luz do farol de Tutoia.

—

Roubaram do sr. Agenor Castanhede, rua d. ate á rua da Palma n. 9, uma cadeia de ouro e um relojo folhado do mesmo metal.

Noticiando o crime, disse a *Pacotilha* que «a policia tomou conhecimento do fato».

Está perdida a esperança do sr. Agenor. A nosse policia tem urucubaca.

Quando ela toma conhecimento de um fato, podem logo ficar certos de que o fato vai ficar... totalmente desconhecido.

Tem sido sempre assim...

—

A Santa Caza

Dia 5

Entraram 4 homens e 2 mulheres. Sairam 2 homens e 1 mulher.

Existem 61 doentes, sendo:

Indigentes 5, praças de policia 5, sentenciado 1.

Na enfermaria de cirurgia ha 27 homens e 13 mulheres e, na de cirurgia, 16 homens e 5 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 mortferos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Domingos Carvalho Monteiro de Sousa e o coronel provedor.

VERDADEIRO TRIUNFO!

"Quem dá aos pobres empresta a Deus"

A BENEFICENTE «S. VICENTE DE PAULA», que com maior clareza tendes os seus beneficios, pagou no mez de julho ultimo, a dez dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dos beneficios a razão de 2$800 cada um. E pagará sempre que for preciso, mediante o 1/6 % dos nossos Estatutos.

Eis aqui os nomes dos irmãos beneficiados: Veronica M. do Azevedo residente á rua da Paz n. 109, Leandro Penna, residente no Cutim do Padre, Francisco Assis, rua do Egito n. 42, José C. Nascimento, Quitério da Cruz, Maria das Dores Soares, rua dos Afogados n. 167, Julia A. Santos, rua de S. Pantaleão sn. Manoela Vieira Bernardo, rua dos Afogados, n. 162, Martinho de Souza Pereira, morador da ilha, Lourenço E. Costa, rua Grande, sn. 19, Amalia Ana Rita Trindade, rua do Mocambo.

PAGAMENTO:

Americo S. Carneiro, residente a rua do Cequeiro n. 17, Paliouna Santa Casa de Misericordia. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, seguinte rotalhista, residente a rua de S. Pantaleão, n. 125.

Com esta demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estamos obedecendo a diretriz que nos foi traçada pelos elementos diretorios desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que tenhamos ainda um pequeno numero de socios, temos o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios teem sido pagos dentro de 24 horas! Donde, senão, poderes para que o beneficiado possa, com prestidão, suprir algumas necessidades.

Inscrevei-vos na Beneficente «S. Vicente de Paula»! E' a unica no genero aqui em todo o Brasil! E' a unica que paga os seus beneficiados dentro de 24 horas! E é a unica que socorre os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, na ocasião mais precisa da vida. «NA DOENÇA».

Isto, pois, na 36ª data social, á rua Gl. Coleto Moreira, n. 39, que lá encontrareis pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A DIRETORIA.

Nota—A Sociedade não tem cobrador. (212—6

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta patente n. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 39

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao corrente mez serão effetuados no dias 5, 10, 16, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 363 inscripções tomadas e no valor de..... **Rs. 3639000** cada um. Sendo entregue a cada caderneta sorteada 1 relogio de ouro e 1 duzia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 4 de Agosto de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo. 213—1

Horacio Couto Lobão, Director-Gerente.

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A. uma pensão de **301000** mensaes.

INSCREVAM-SE, NÃO PERCAM TEMPO

E' o melhor emprego de Capital

MANTEM uma seção para seguros de

30.000$000 e 10.000$000

Joia 100$000 e 30$000

Quota 15:000 e 5:000,

não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para agentes nesta capital, mediante otima comissão

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escriterio á rua do Sol n.º 18

Edwardo R. de Mello,
GERENTE.

102—9

Na caza alheia

A «Pacotilha»—Vale ilustrada a edição de sabado com a vêda do novo presidente da Republica Portugeza. O Affonso, de certo, estava com a colica. Porque a gravura da «Pacotilha» é sempre menor e muito mais feia que a do «O Jornal».

No «Paiz» ainda vem sob o Ariel do Cesar.

Tudos com o pessimo do Guerra Bogo.

Porque o A. B. com «Paiz de vista» acha o nosso e intolerante para apreciar a edição da Bahia. A caza é aquella mesma, não tem que ver. Mas uma excelente correspondencia «Do Rio», do V., falando em Lopes Trovão.

Um muito franco trabalho pelo Chaves.

Em «O Jornal», o madeiro de Linho continúa a sua porção de loucuras, córa e verga, mete e remete e nada sobre o anno do Gudes e da Pedagogia. Mas não se anima, não, que não vai-te da dificuldade como pensa. Quatro, pois, discursos quasi todos os nossos «logos» ao Governador e que estamos agora apreciando, os redactores do *O Estado* inverteram por completo os papeis. O sr. Hercolano, embora não se manifestasse sympatico a todas as clausulas do accordo, ratificou-as, todavia, porque havia nas mesmas não combinadas pelo sr. Urbano Santos com o sr. engenheiro Luiz Betim!!!

Mas *quem é*, afinal de contas, o governador do Estado: o sr. Hercolano Parga ou o sr. Urbano Santos? Quem tem a responsabilidade directa, flagrante, indiscutivel, da applicação dos dinheiros publicos, estipulada no mencionado «accordo»: o Governador do Maranhão, ou o Vice-Presidente da Republica?

Supponhamos, porem, que o sr. Urbano Santos houvesse mesmo excedido, houvesse ido alem dos poderes e instrucção que lhe haviam sido ministrados pelo sr. Hercolano, para represental-o, *como simples procurador*, no «accordo» com o sr. engenheiro Betim. Qual o dever do governador, quando lhe veio ter ás mãos esse «accordo» assim em tamanho *desaccordo* com os seus intuitos, assim tão prejudicial e tão humilhante para o Estado? Recusar-lhe a sua sanção, está claro.

Mas avançam os redactores de *O Estado*, «ir assim, seria «deixar de honrar o compromisso assumido pelo nosso egregio procurador».

E que importava isso? Então por uma simples questão de deferencia pessoal, deveria o sr. Governador «ratificar» um «accordo», cujas clausulas, *consoante o proclamamos hontem os amigos de S. Exc.*, «não lhe eram todas simpaticas»? E depois poderia prever essa «antipatia», se não do fato de reconhecer o sr. Hercolano que as aludidas clausulas feriam interesses vitaes do Estado que administra, e o sujeitavam ao papel humilhante de estar recebendo ordens do sr. engenheiro Betim, como claramente o demonstramos nos artigos em que, pela *solicitadas* de *O Jornal*, minuciosamente analisamos o documento em questão?

Como póde, pois, s. exc. *somente para ser agradavel ao sr. Urbano Santos*, ratificar aquellas clausulas? Colloca, então, o sr. Hercolano Parga, acima dos seus deveres de administrador, as suas preferencias e attenções pessoaes?

«As modificações do accordo—escreveram os redactores de *O Estado*—só poderiam ser devidamente apreciadas por pessoas competentes em engenharia!» Mas, porque não as sujeitou então a essa apreciação o sr. Governador, antes de ratifical-as? Que qualificativo poderá merecer ao Governador que «ratifica» clausulas de um contrato, em que se trata da applicação dos dinheiros publicos, ignorando-o, ao mesmo tempo, o «valor» dessas mesmas clausulas, porque não as quiz submetter antes á apreciação dos competentes?

Mas, que dizemos nós? Entre essas clausulas, uma havia pelo menos, cujo «valor» já havia sido «devidamente apreciado por pessoas competentes em engenharia». E vinha a ser exactamente aquella que se referia ao valor das obras já executadas no serviço de esgotos de capital.

O «valor» da clausula em que o sr. Betim impunha ao Estado a acceitação do que as obras, por ele executadas, valiam 2.528.900$000, já havia sido «devidamente apreciado por pessoas competentes em engenharia», isto é: pelos engenheiros Anizio Palhano e Getulio Nobrega, que haviam declarado nos seus pareceres, que essas mesmas obras não valiam mais de..... 1.553.054$000.

Por que motivo então acceitou o sr. Governador a avaliação do sr. Betim, quando sabia de fonte competente, que essa avaliação lesava o Estado em quantia superior a mil contos de reis? Que o sr. Urbano Santos a houvesse acceitado, explica-se, comprehende-se.

O sr. Urbano Santos não era o Governador do Estado, não fora ele quem mandara os engenheiros Palhano e Nobrega procederem á mencionada avaliação, não fora ele quem requisitara o dec. n. 1. Mas o sr. Hercolano que foi exactamente quem determinou aquella avaliação, quem redigiu e sanccionou, como Governador do Estado, o decreto em questão, que justificativa poderá apresentar do seu incomprehensivel gesto? Os pareceres dos engenheiros Palhano e Nobrega, eram simplesmente aproximativos, dizem «O Estado». Embora. Aproximativos ou não, eram pareceres de engenheiros acima de toda a suspeita, porque inteiramente desinteressados na questão, e pareceres redigidos em regrada e exames e calculos positivos. Sempre deveriam, pois, valer um pouco mais do que a palavra para e simples e até certo ponto suspeita do sr. engenheiro Betim. Se havia, com effeito, no caso algum interessado em dar ás obras dos nossos esgotos valor superior ao que na realidade representavam, esse alguem era exactamente o sr. engenheiro Betim, contratante destas mesmas obras. Por que motivo, pois, deu o sr. Hercolano Parga mais valor a affirmação para e simples do sr. engenheiro Betim, do que aos pareceres, embora aproximativos, dos engenheiros Palhano e Nobrega?

Foi isso exactamente que se pediu d'aqui que nos explicassem, a nós e ao publico. E foi, exactamente, isso que nos não quizeram explicar, nem o sr. Oddo Costa, nem o sr. Joaquim Sá, a despeito dos apellos directos que em tal sentido lhes endereçamos.

E foi isso tambem o que nos não explicaram os moços de «O Estado» com a sua transcripção de hontem. *Limitaram-se a jogar as culpas de tudo para as costas do sr. Urbano Santos*, que apenas ajiu no «accordo» como simples preposto do sr. Hercolano e nada mais.

Ahi fica, pois, de novo a interrogação.

Por que motivo deu o sr. Hercolano Parga, na avaliação das obras de esgotos da capital, mais valor á palavra para e simples do sr. engenheiro Betim, do que aos calculos e exames technicos, aproximativos embora, dos srs. engenheiros Anizio Palhano e Getulio Nobrega?

Ahi tem os moços de *O Estado* as suas *columnas alheias* na *Pacotilha* e em *O Jornal*, para nos darem resposta amanhã.

Antonio Lobo.

—

Os esgotos

Na impossibilidade de explicar os motivos por que reconheceu o sr. Hercolano Parga, na simples palavra do sr. engenheiro Betim, valor infinitamente maior ao dos pareceres dos engenheiros Palhano e Nobrega; na impossibilidade absoluta de explicar convenientemente esse incrivel absurdo, de que se haveriam de lembrar os redactores de *O Estado*, no artigo transcripto na *Pacotilha* de sabado? Em jogar com a culpa de tudo para cima do sr. Urbano Santos!

Oliem que o sr. Urbano operou no caso como simples preposto do sr. Hercolano, como simples delegado seu, como puro executor das suas deliberações e vontades. Pois bem: no seu artigo, que estamos agora apreciando, os redactores de *O Estado* inverteram por completo os papeis. O sr. Hercolano, embora não se manifestasse sympatico a todas as clausulas do accordo, ratificou-as, todavia, porque havia nas mesmas não combinadas pelo sr. Urbano Santos com o sr. engenheiro Luiz Betim!!!

Mas *quem é*, afinal de contas, o governador do Estado: o sr. Hercolano Parga ou o sr. Urbano Santos? Quem tem a responsabilidade directa, flagrante, indiscutivel, da applicação dos dinheiros publicos, estipulada no mencionado «accordo»: o Governador do Maranhão, ou o Vice-Presidente da Republica?

Supponhamos, porem, que o sr. Urbano Santos houvesse mesmo excedido, houvesse ido alem dos poderes e instrucção que lhe haviam sido ministrados pelo sr. Hercolano, para represental-o, *como simples procurador*, no «accordo» com o sr. engenheiro Betim. Qual o dever do governador, quando lhe veio ter ás mãos esse «accordo» assim em tamanho *desaccordo* com os seus intuitos, assim tão prejudicial e tão humilhante para o Estado? Recusar-lhe a sua sanção, está claro.

Mas avançam os redactores de *O Estado*, «ir assim, seria «deixar de honrar o compromisso assumido pelo nosso egregio procurador».

E que importava isso? Então por uma simples questão de deferencia pessoal, deveria o sr. Governador «ratificar» um «accordo», cujas clausulas, *consoante o proclamamos hontem os amigos de S. Exc.*, «não lhe eram todas simpaticas»? E depois poderia prever essa «antipatia», se não do fato de reconhecer o sr. Hercolano que as aludidas clausulas feriam interesses vitaes do Estado que administra, e o sujeitavam ao papel humilhante de estar recebendo ordens do sr. engenheiro Betim, como claramente o demonstramos nos artigos em que, pela *solicitadas* de *O Jornal*, minuciosamente analisamos o documento em questão?

Como póde, pois, s. exc. *somente para ser agradavel ao sr. Urbano Santos*, ratificar aquellas clausulas? Colloca, então, o sr. Hercolano Parga, acima dos seus deveres de administrador, as suas preferencias e attenções pessoaes?

«As modificações do accordo—escreveram os redactores de *O Estado*—só poderiam ser devidamente apreciadas por pessoas competentes em engenharia!» Mas, porque não as sujeitou então a essa apreciação o sr. Governador, antes de ratifical-as? Que qualificativo poderá merecer ao Governador que «ratifica» clausulas de um contrato, em que se trata da applicação dos dinheiros publicos, ignorando-o, ao mesmo tempo, o «valor» dessas mesmas clausulas, porque não as quiz submetter antes á apreciação dos competentes?

Mas, que dizemos nós? Entre essas clausulas, uma havia pelo menos, cujo «valor» já havia sido «devidamente apreciado por pessoas competentes em engenharia». E vinha a ser exactamente aquella que se referia ao valor das obras já executadas no serviço de esgotos de capital.

O «valor» da clausula em que o sr. Betim impunha ao Estado a acceitação do que as obras, por ele executadas, valiam 2.528.900$000, já havia sido «devidamente apreciado por pessoas competentes em engenharia», isto é: pelos engenheiros Anizio Palhano e Getulio Nobrega, que haviam declarado nos seus pareceres, que essas mesmas obras não valiam mais de..... 1.553.054$000.

Por que motivo então acceitou o sr. Governador a avaliação do sr. Betim, quando sabia de fonte competente, que essa avaliação lesava o Estado em quantia superior a mil contos de reis? Que o sr. Urbano Santos a houvesse acceitado, explica-se, comprehende-se.

O sr. Urbano Santos não era o Governador do Estado, não fora ele quem mandara os engenheiros Palhano e Nobrega procederem á mencionada avaliação, não fora ele quem requisitara o dec. n. 1. Mas o sr. Hercolano que foi exactamente quem determinou aquella avaliação, quem redigiu e sanccionou, como Governador do Estado, o decreto em questão, que justificativa poderá apresentar do seu incomprehensivel gesto? Os pareceres dos engenheiros Palhano e Nobrega, eram simplesmente aproximativos, dizem «O Estado». Embora. Aproximativos ou não, eram pareceres de engenheiros acima de toda a suspeita, porque inteiramente desinteressados na questão, e pareceres redigidos em regrada e exames e calculos positivos. Sempre deveriam, pois, valer um pouco mais do que a palavra para e simples e até certo ponto suspeita do sr. engenheiro Betim. Se havia, com effeito, no caso algum interessado em dar ás obras dos nossos esgotos valor superior ao que na realidade representavam, esse alguem era exactamente o sr. engenheiro Betim, contratante destas mesmas obras. Por que motivo, pois, deu o sr. Hercolano Parga mais valor a affirmação para e simples do sr. engenheiro Betim, do que aos pareceres, embora aproximativos, dos engenheiros Palhano e Nobrega?

Foi isso exactamente que se pediu d'aqui que nos explicassem, a nós e ao publico. E foi, exactamente, isso que nos não quizeram explicar, nem o sr. Oddo Costa, nem o sr. Joaquim Sá, a despeito dos apellos directos que em tal sentido lhes endereçamos.

E foi isso tambem o que nos não explicaram os moços de «O Estado» com a sua transcripção de hontem. *Limitaram-se a jogar as culpas de tudo para as costas do sr. Urbano Santos*, que apenas ajiu no «accordo» como simples preposto do sr. Hercolano e nada mais.

Ahi fica, pois, de novo a interrogação.

Por que motivo deu o sr. Hercolano Parga, na avaliação das obras de esgotos da capital, mais valor á palavra para e simples do sr. engenheiro Betim, do que aos calculos e exames technicos, aproximativos embora, dos srs. engenheiros Anizio Palhano e Getulio Nobrega?

Ahi tem os moços de *O Estado* as suas *columnas alheias* na *Pacotilha* e em *O Jornal*, para nos darem resposta amanhã.

Antonio Lobo.

—

O desconto dos majistrados

Mandou o sr. Governador suspender os descontos que estavam soffrendo os vencimentos dos majistrados estaduaes, sob o fundamento de que importavam na sua diminuição, o que é vedado pela constituição federal.

E' certo. Nada mais exato. Nada mais justo.

Agora o que surprehende deveras a gente do tempo imemo que levou o sr. Hercolano para chegar ao conhecimento destas cousas sabidissimas:

1 Que o desconto nos vencimentos da majistratura importavam na diminuição destes vencimentos:

2 Que a constituição federal reprova semelhante diminuição.

Desde Abril ou Maio do anno findo, que veem os nossos majistrados e com violação flagrante d'aquella expressa disposição constitucional, soffrendo o mencionado desconto, sem que nunca se lembrasse o sr. Hercolano, que tanto *zela* o seu respeito e o seu acatamento pela majistratura, de fazer-lhe a tão escandalosa affronta a uma das mais claras e manifestas prerogativas, com que a prestigiou o nosso pacto politico fundamental.

Quiz agora, porem, o sr. Governador emendar a mão e não seriamos nós quem lhe regateassemos os nossos francos applausos ao gesto, tardio, embora, se ele viesse completo. Porque, infelizmente, ainda desta vez, como em tantissimas outras, ficou o sr. Governador em meio caminho na sua medida reparadora.

Mandou, com efeito, S. Exc. suspender o desconto apenas quanto aos vencimentos dos majistrados em atividade. E os inativos?

Porque abria o sr. Hercolano, em seu desfavor, tão odiosa e injusta excepção? A constituição federal, quando estatue que a titulo algum poderiam ser diminuidos os vencimentos dos majistrados, não excetuou dessa acauteladora medida os majistrados inativos. Por que razão, portanto, entendeu o sr. Governador de distinguir onde a lei não distinguia?

Ainda está S. Exc. em tempo. Emende a mão nesse ponto, como a emendou no outro. Mande tambem attender aos majistrados inativos a sua reparadora providencia. Porque, além de illegal e absurda, a exacção aberta em desfavor destes ultimos chega até a ser uma crueldade.

E aproveita o sr. Governador o ensejo para providenciar tambem relativamente á realização, aos mesmos majistrados, do desconto inconstitucional que, por mais de um anno, operou nos seus vencimentos a nossa repartição da Fazenda.

Só assim será completo o seu acto, só assim se impoz á sua benevolencia ao apluso de todos.

Como está, não. Porque é *feijão* e deficiente, alem de abusivo e *cruel*.

—

O governador de S. Catharina regressa ao seu Estado

Rio, 7—O sr. Felipe Schmidt, governador de Sta. Catharina, regressa, hoje, para esse Estado.

S. s. recusou o banquete que lhe pretendia offerecer a bancada catharinense, pedindo que o dinheiro para isso destinado fosse entregue ao comité dos pro-flagelados.

—

Falleceu o diretor do Museu Nacional

Rio, 7—Falleceu o dr. João Baptista de Lacerda, diretor do Museu Nacional.

—

Os flagelados

Rio, 7—Os academicos realisarem um «mimado» baile precatorio em beneficio dos flagelados.

QUEM PRECIZAR DE pessoa activa, honesta e habilitada que se encarregue de ajustar, inclusive cobrança de contas e alugueis, dirija-se á rua de S. João n. 76. —5

Registo civil

Dia 6

NACIMENTOS

Tertuliana de Jesus Corrêa, filha reconhecida de Leocadio de Jesus Cordeiro, Marcellina Maria da Silva, filha reconhecida de Simão José Cardoso. Uma criança do sexo feminino, filha natural de Epiphania da Cruz Neves, nascu morta. Silveria Paula Torres, filha reconhecida de João Domingos Torres, nascera no dia 26 de Novembro de 1908, Raimundo Cyriano Torres, filho reconhecido de João Domingos Torres, nascu no dia 5 de dezembro de 1909.

Obitos:

Lourival de Jesus Gonçalves, maranhense, 1 mez e 21 dias, enterro. Luiza Leda dos Passos, ingrandense do Norte, 64 annos, lesão organica do coração. Nelia Celeste de Carvalho França, maranhense 10 mezes, entero-colite. Maria Candida de Assumpção, maranhense, 26 annos, febre palustre perniciosa. Maria Feliciana do Nascimento, piauhiense, 51 annos, gastro-enterite. Maria da Conceição, maranhense, 1 mez e 9 dias, atrepsia. Raymundo Pereira, maranhense, 28 annos, tuberculose. Maria Raymunda de Almeida, maranhense, 68 annos, infecção intestinal.

MADEIRAS Em casa de Bastos Lisbôa & Comp., Succ., vendem-se madeiras de todas as qualidades a preços razoaveis. Rua da Estrella, n. 60. 232—2

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 10, ás 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 11 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor «Victoria» sahirá no dia 17, ás 6 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antes deste.

NUTRICINA VICTAL

ALIMENTO DE SANGUE E PHOSPHORO

O maior reconstituinte da actualidade

UNICO DEPOSITO

Pharmacia João Victal

231—10

CINEMA S. LUIZ

HOJE Segunda-feira HOJE

PROGRAMMA GERAL

Esprime do colossal film de arte que tão grande successo alcançou hontem

FLOR PERVERSA

Grande drama amoroso de agradavel enredo

7 LONGAS PARTES—PASQUALI

Quarta-feira

Soirée rose com a apresentação do bonito e commovente

A ADORMECEDORA

E DEPOIS?

OTHELO

SEVERO TORELLI

Morte dum pacificador de indios

Rio, 7—Telegramas de Manaus noticiam a morte do tenente Francisco Marques de Souza que, com o coronel Rondon, foi victima da flexa dum selvagem em 29 de maio do corrente anno

—

Cento e vinte contos para os flagelados

S. Paulo, 7—Sobe já a cento e vinte *contos* de reis a subscripção aberta pelo "O Estado de S. Paulo", desde, em favor dos flagelados.

—

Circula a "Revista Parlamentar"

Rio, 7—Circula a "Revista Parlamentar", sob a direcção do sr. João Lopes. Traz variada collaboração.

—

O sr. José Bezerra embarcará amanhã

Recife, 7—Regressará, amanhã, para o Rio de Janeiro, o sr. José Bezerra, ministro da agricultura.

—

Foi cassada a eminadu

Rio, 7—Por 104 votos contra 17 a camara votou a eminadu.

—

Um deputado agride um jornalista

Recife, 7—Hontem, o deputado Mario Rodrigues, em companhia de um irmão, agrediu o jornalista Mario Melo na occasião em que este entrava no cinema Helvetico, acompanhado de suas filhinhas.

—

A eleição presidencial em Portugal

Lisboa, 7—Realisou-se a eleição para presidente da Republica de Portugal.

Logo nos primeiros escrutinios o sr. Bernardino Machado foi o mais votado, sendo o immediato a vir o coronel Correia Barreto. Obtiveram votos tambem os srs. Duarte Leite e Guerra Junqueiro.

No ultimo escrutinio foi eleito o sr. Bernardino Machado por 134 votos.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira 10 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 39

12

Cai da folha o gafanhóto
Sai o vento do ballo,
Sai d'agua fria o trahidos...
Leoncio, tu sais ou não?

Qual foi o assassino?

Perdeu hontem o Alfredo Teixeira duas novas occasiões de ficar calado. No artigo que assignou com o seu proprio nome e no outro que «aprovou incondicionalmente». Porque em nenhum delles disse coisa que subsistisse ou se aproveitasse.

Caminhemos por partes na demonstração.

No primeiro delles, o que se intitula, á moda dos velhos romances de capa e de espada, *Um ataque de costas*, nada mais fez o Alfredo do que investir gratuitamente contra mim, que nunca o offendi e que sempre, pelo contrario, lhe dei as mais affetuosas mostras de camaradagem. E por que razão? Tão só porque, na Casa *Allemã* de sabado, meti á bulha a sua gaveta, para me vingar do que ele na vespera, inconscientemente, talvez, mandara dizer da minha.

Num artiguete intitulado *Ao publico*, inserto na edição de sexta-feira de *O Jornal*—artiguete a que, hontem, confessa o Alfredo que dera a sua «aprovação incondicional»—foi tamanho o desprezo intencionalmente affetado pela minha gazeta, que o articulista nem lhe quiz escrever o nome. Limitou-se a chamar-lhe *desbragadamente* de «um diario desta Capital». E isto por entre epitetos ferinos e grosseiros jogados ao seu director.

Ora, lá diz o velho rifão que amor com amor se paga. Pretendeu o Alfredo humilhar *A Tarde*. Estava, supponho, no meu direito respondendo-lhe á bouca prelensão por uma troça ao *O Jornal*.

E foi o que fiz. E foi tambem o que hasbou para aquelas largas arremettidas melodramaticas de hontem.

Mas já viram os senhores que quebradiços alfenins que são estes rapazes dos jornaes d'aqui? Ha dias era o Quincas Sá que, sem qué nem p'ra qué, só porque eu lhe dissera que ele p'ra essa coita de artigos de polemica politica não tinha geito nenhum, só por isso se poz a jogar contra mim aquellas cartilhas com pretenção a deboche, a que veio logo todo medroso pôr termo, quando viu que o tempo ia fechar na certa.

Agora é o Alfredo Teixeira que se julga em pleno direito de «aprovar incondicionalmente» tudo o que a «redação» do seu jornal entender de dizer do meu, e que tolo se esbarrusca e amua quando, em justa vindicta, gracejo com o seu!

E ambos, é a mesma choradeira, a mesma berraria. Que sou um ingrato, um sujeitinho de maus bofes; que eles sempre me quizeram muito bem, me cumularam de favores; um me livrou da cadeia, o outro me deu dinheiro para me ir tratar a Portugal, *e patati e patata*. E eu, no entanto, o pago que lhes dou, por tanta amizade e tantas graças, é cuchichar de «descomposturas», pois que é essa uma «lama moreidas minha, a de andar «insultando todo o mundo», com especialidade «todos aquelles que hem sido meus camaradas».

Mas palavra d'honra! os senhores não acham de um ridiculo sem nome tudo isto? Não é mesmo de dar nauseas a gente toda esta pasotaria, tão grotesca, quão depremente? Tão indigna mesmo de homens que se prezam?

Mas onde está esse «todo mundo» que eu já insultei? Onde as «descomposturas» que passei no Alfredo e no Quincas? Onde? Queixam-se ambos de que os descompuz, mas são ambos incapazes de apontar as minhas descomposturas!

Os meus «camaradas» de hoje são os meus camaradas de todos os tempos. Alguns dentre elles, com quem mantive aqui polemicas *exclusivamente literarias*, restaram já a suas relações comigo e vivem hoje na minha intimidade. Onde, portanto, esses «camaradas» que eu tanto tenho injuriado? Onde? O Quincas e o Alfredo não me apontam um só. Esse mesmo que, segundo affirma hontem o ultimo, é «um camarada que não soga fogo (!)», foi dele que partiu contra mim a primeira injuria.

Cita-me hontem o Alfredo, todo choroso, aquella dedicatoria do meu primeiro livro. Lembrou-se dela um pouco tarde o Teixeira. Deveria a mesma ter lhe acudido á mente quando «aprovou incondicionalmente» o «fado artigueta», de sexta feira, onde se chamava de «peçonha de reptil» aos artigos em que eu buscava vingar a minha reputação de calumias infamantes. Olhem quem nem o proprio autor dessas calumias se animou a chamar assim a minha defeza! Foi do homem, a quem, em 1902, eu dediquei, como ao melhor dos meus amigos de então, o meu primeiro livro, foi exatamente dele que partiu pela «aprovação incondicional» que lhe deu, o torpe e revoltante qualificativo!

E depois sou eu quem descompanho, quem injurio os meus amigos!

Um pandego que me saiu este Alfredo Teixeira! Um refinado pandego!

—O segundo artigo, o que não veio assignado foi um desastre ainda maior. Nelle avança o Alfredo que o Bona foi para as editorias, porque se estava «defendendo das acusações á sua maneira de proceder como delegado geral». Olhem que foi exatamente o que nunca lá fez o Bona, foi defender o seu ato, recuzando ao Alcides o direito de acompanhar o inquerito do Adelas Muniz. O que ele fez foi razamente descompor-nos, ao Alcides e a mim! Isso e nada mais. Echama a isso DAlfredo «tratar de interesse coletivo»! O Domingos Barboza e o Inacio foram para as solicitadas, diz-nos o Alfredo, porque se «ocuparam de episodios meramente individuais». Exatamente o contrario.

O primeiro foi defender se de acuzações feitas á sua administração na Imprensa Oficial e o segundo de ataques ao exercicio da sua profissão de jaiz. De modo que a tais defezas chama o Alfredo de «episodios individuais»; agora á «destrambelhadas descompostura» pessoal do Bona, de «interesse coletivo»!

Mas não é mesmo o caso de repetir ao Teixeira aquella frazerinha que ele está tão habituado a ouvir:—Ora, que gaita!! Voce só parece a que já nem sabe de que terra é!..

Quanto a mim, diz-me o Alfredo que me servi «das capas de Bazilio e Arnaldo para agredir varios cidadãos entre eles o sr. Urbano Santos». E' falso, redondamente falso. Nunca, do jornal do Alfredo, agredi a ninguem. E para melhor lhe desmentir agora a perfida aleivosia, ahi está o fato de que, entre as minhas cronicas *Faguilhas*, aquella em que apreciei, sem agressão, é bem certo, mas com plena independencia de pensar, o papel do sr. Urbano Santos e da bancada maranhense nas ultimas eleições federaes, *foi essa exatamente a que annexei, não cpa o conhecidissimo paradoxismo de Bazilio, e sim com o seu nome real!*

E no sabado imediato, para que todo o mundo ficasse sabendo quem era *Arnaldo*, veio *A tezoura* assinada tambem por mim!

Ora ahi está, com mais depreza do que se pega um cóco.... bein!

Affirma mais o Alfredo que mandou os meus artigos sobre a «mensagem para as solicitadas por «transcenderem os limites de uma «serena imparcialidade». E' falso, é redondo e escandalosamente falso! O Alfredo muito amistosamente combinou comigo a inserção desses artigos nas «solicitadas», porque andava ao tempo com um medo barro do Hercolano, por causa de umas ameaças que este lhe mandara fazer lá de Palacio. Aquelas, hein! E combinamos entre os dois para livrar o camarada do grande aperto em que se via, que os meus artigos iriam para as *solicitadas*, onde figurariam como publicação paga, e na qual, portanto, nenhuma responsabilidade alguma caberia aos donos de *O Jornal*.

E' mais a contragosto meu que trago a publico os fatos que ahi ficam. Dos me até tratar deles aqui. Mas comprecendem todos que eu não poderia cruzar passivamente os braços ante essa injustificavel atitude do Alfredo, violando escandalosamente a verdade só para me deixar mal no conceito publico... Ai, pois, em legitima defeza e so mesmo, fica o Teixeira intimado a desmentir-me amanhã.

«O Lobo morreu ao sabados anuncia hontem o Alfredo, num tom choroso de *de profundis*.

Mas, veja lá em que fica isso, homem de Deus! Antes de sabado, ali por quinta ou sexta feira, já me havia o Bona enviado desta para melhor.

Qual foi dos dois, afinal de contas, o assassino real? O Alfredo ou o Bona?

E não tenham medo de confessar o crime. Porque lhes afirmo, sob palavra de honra, que desse nem o Negoeira Coelho abnirá inquerito, nem o Quincas Sá dara denuncia...

Vamos, coragem! Digam logo quem foi que matou o lobo, que a guéta lá está á espera, em Palacio...

Antonio Lobo.

—

Ultima hora

Rio, 9.

O *Imparcial*, de hoje, publica belissimo editorial referente á attitude de *A Tarde*, e a propozito do artigo desse vespertino maranhense, intitulado *Como se escreve a historia*.

O artigo de O *Imparcial* foi agradavelmente recebido pela colonia maranhense aqui.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Jesus Norberto Gomes, a rua Grande.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Rubim», do norte, a 15.
«Manoel», do sul, a 20.
«Bonifacio», de New York, a 20.
«Oiapoc», do sul, a 21.
«Paris», do sul, a 31.
«Sergipe» do sul, a 2.

Devem sair:

«Barão de Grajaú», para o Estado Central a 11, ás 24 horas.
«Brazil», para Caxias, a 11 ás 20 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 12, ás 24 horas.
«Victoria», para Cajapió, a 17 ás 6 horas.

—O esperado hoje, de Caxias, o vapor «Brazil», devendo o mesmo seguir para aquelle logar em vez do vapor «Victoria».

—O «Caruruçu», seguiu hoje para Pernambuco, e escala.

—Entrou, hoje, dos portos do sul, o paquete «Maranhão», prosseguindo hoje mesmo, a sua viajem para o norte.

—Passageiros chegados do sul hoje pelo «Maranhão»:

De 1.ª classe, Tancredo Silva, M. Jesus Pereira e familia, F. Coelho Aguiar e familia, D. J. Calbet, dr. José Barreto Costa Rodrigues, dr. Freda ico Borges, Agricio, J. Neves, Izabel Santos, M. Chaves e C. Neves.

De 3.ª 109 e em transito 637.

Zunzuns

Hoje me chegou ás mãos uma pajina de revista, em que o lapis infame e o enjeodo estil dum caricaturista anonimo fazem-nos o futuro deste largo e prodigo pais que é a nossa patria.

O Brasil é representado, á moda antiga, por um indio. Tal qual nas prisões-fortes da guerra com o Paraguai, quando era figurado nos conhecidos *transparentes* em meios de lumiaria e de patriotismo.

Apenas, como o cumprimento jovadia a taba, o caboclo põe carôla europêa.

Mal ajeitado com o pillo, o indio olha descontado para uma encruzilhada que se lhe antolha.

Formam essa encruzilhada tres caminhos:

Um apresenta, hoje, o perado capacete das hostes germanicas e a aguia cartola entretela do tio Sam. E o desmembramento. E a podengação do Brazil entre o pantim e o bode.

Outro mostra no fim uma espingarda. Cheira a chamusco. E' a revolução.

O terceiro descreada ao olhar de abrições uma corda. E' a restauração. E' a volta á monarquia.

E o caricaturista comenta:—Se o não acodirem, ele toma por um dos tres...

Pois eu, francamente, acho que ele não toma por nenhum. Nem Guilherme II, nem um petroleiro qualquer, nem d. Luiz.

Ele toma é o caminho do palacete da Graça. Vai é, a automovel, render as suas homenagens ao general Pinheiro, tomar chimarrão e jogar uma partida de bilhar.

Ora se vai!...

O que póde acontecer é que ele encontre lá o sr. Wenceslão.

Caboclo de pé sentado, ele conhecerá a força do jacumaúba. E, mais dia, menos dia, descobrirá que o Brazil não sabe pegar direito na cauda do leão. Esse Brazil, ou outro que o succeder.

O caboclo, então, saltará da pirogra farada das instituições vigentes.

Mas onde saltará?

Eu acho é que tomará um paquete e irá buscar o principe. No que—sejamos francos—revelará uma regular dose de bom senso.

Mas quem passará então o caboclo para o céu?

Não sei.

Manda, porém, a justiça confessar que o proprio Wenceslau é dos que mais o empurram.

E,—vai esta confissão em abono da verdade e para agradar *O Estado*—o governo daqui tambem vai empurrando o seu bocadinho...

Vai, sim!... Quando o caboclo não quer andar, mettem-lhe o relho... Assim vai mesmo. Ora se vai!...

E, depois, os «maços não estragados ainda dizem que aqui por «daqueles» as lhes não faz justiça.

Lhes—ao governo e a élle.

Mario

Pelos Hojelados

Tendo as lojas maçonicas desta capital nomeado comissão com o fim de angariar recursos para socorrer os nossos infelizes patricios, que aqui aportam acossados pelos flagelos da seca, essas comissões, reunidas, deliberaram, alem de outras providencias propriamente maçonicas, o seguinte:

a—Um beneficio no Cinema Palace, *b*—Viajem de recreio, no proximo sabado, á cidade do Rosario, *c*—Beneficio no Cinema S. Luiz, *d*—Baile no Cazino Maranhense, *e*—Espetaculo pela Arcadia Artur Azevedo, *f*—Match de «foot-ball».

Estamos informados de que essas comissões se entenderam com as empresas dos cinemas, que acolheram com muita simpatia a idéa, pondo á disposição das mesmas todos os esforços e, boa amen, com o gerente da Companhia Fluvial, com o presidente do Casino e com os moços da Arcadia Artur Azevedo. O club de foot-ball offereceu um «match» que se realizará no proximo mez.

O beneficio offerecido pelo Cinema Palace terá logar na proxima sexta-feira, 13 do corrente, com um programma aturente.

SERENATAS

New-York 3—Chegam noticias de que o general Carranza recebeu a capital do Mexico, *fajendo* o general Zapata. (Da Patacilha de 5)

Quanto na luta renhida
naquellas terras formozas
em que despertam com vida
cracos, boçaes e rozas,
os partidos se cosinam
brigando pelo poder;
trez cutidades surjiam,
e, pronteiram fazer
a paz tanto desejada
plantando a tranquilidade
em nome da liberdade
n'aquela terra adorada.

Chile, Brasil, Argentina,
reunidos todos trez
deram harmonia divina
á grande terra latina
em que vivem Juarez;
e discursos amistosos
foram ditos nos banquetes
entre vinhos capitosos
ao estourar dos foguetes.

O mundo inteiro sorriu!
Esse sorriso porque?
Foi porque tudo sentia
a vitoria do A. B. C.

Mas essa paz não durou!
A promessa que se fez
nas terras de Juarez
toda, o vento já levou;
e, por isso essa bravata
repetida com chibança,
quer se trate de Carranza,
quer se trate de Zapata.

Ri-Alto.

—

Na rua...

Deu-se uma no sabado, que só visto. Um jornaleiro abordou um cavalheiro indagando, sarodilinho e lampo, si ele queria comprar jornais.

—Quero, respondeu o cidadão, dême dai a *A Tarde* e a *Pacotilha*.

—Pronto, patrão... disse o garoto e, logo, sem se conter:—o senhor não quer *O Jornal*?

—Não. Eu não compro isso. Vais vendel-o na praia do Cajú. Mas abre os olhos com a policia...

—?!?...

—Vai-te, pequeno, não me amoles.

—E o *Cabeça dupla* o tr. não quer?

—Tambem não. Nem dado. De Bentos já estou inteirado. Só leio o Bento XV nas suas incicliças e porque sou catholico...

—Eu deixo por quatro vintens...

—Não quero, não o compro...

—Por trez vintens, patrão...

—Não vai, rapaz. Nem dado.

—Fica por dois vintens!

—Mas, pequeno, como é que vaes vender um jornal por dois vintens, quando o recebes por trez?

—E' pó era dizer pra seu Oscar, que vendi. Todos os dias sobra jornal como diabo.

—Bem, toma lá um nickel e vai-te daqui...

Assim fez o jornaleiro. Recebeu o nickel e abalou. Adiante, desesperado, gritou:

—Esse *Cabeça dupla* é uma cafta. Que azar! Ninguem compra isso. Eu bem disse a seu Oscar. Ah! gorduo...

Doi o reparito subia aos palos, gritando pelos jornais, que tinha.

Foi de doer, sibo!...

—

LEONCIO, tu sais ou não?...

Tantas são as quadras que, sobre o tema supra, temos recebido pelo correio, que nos parece que, embora terminado o quadrinho do sr. Hercolano, ainda haverá uns nossas gavetas versos a publicar.

Que popularidade!...

Continua nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO POR

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas que começarem depois de 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam subscripções para a capital.

Acceitam-se annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Historia de bruxarias

A' hora em que bruxas e almas penadas costumam fazer das suas; quando de transeuntes se cavaleam se rume e mais raros deslizam os sbendes; no intervallo que decorre entre o fechamento dos theatros e a apparição dos primeiros vendedores de hortaliça; finalmente, ali entre a meia noite e a madrugada, como logo ou teria podido dizer, se o contrario não me embaracem todos os preceitos dos bons rethoricos—nessa hora mysteriosa e prevalhe de terrores, D. Pedro I desceu do pedestal, e, saltando leste ao chão estrellou o mofino na algibeira o *Manifesto* que, folgando o desenho do Moura, na destra imperial lhe poz o estafanario Rochet.

—Aproveitemos o tempo, disse a meia voz—a vermos colher noticias de que vae por esta bella terra que sobre todas amei. Consultemos o Patria rycha...

E, fazendo azar pelas calçadas o pio das botas arrendas de esporas, entrou pela rua do Theatro, que tambem se diz de Souza Franco, e endereçou-se ao largo de S. Francisco de Paula, que já foi e deixou de ser do Corcovel Tenorinho.

Com assombro verificou que tambem desertio da estatua se achava o pedestal do meio da praça.

Lá estavão os livros e o espadim, mas cada do grande homem! O imperador, lançou, satisfeito, um olhar admirativo aos longos reflexos de luzes da avenida e, proseguindo, foi dar comsigo no largo do Papo.

Ahi, porem de subito se estorreu com outro militar tambem de bronze, e que pelos gestos aperceitara o conejo para egualmente espalrecer.

Como de estil) entre homens de guerra, militarmente se saudaram as duas personagens.

—Como te chamas? perguntou ao outro o primeiro Imperador, que a todos trata por tu.

—Sou o Osorio, respondeu-lhe o interpelado, e, ou muito me engano, ou é com o D. Pedro I que tenho a honra de falar.

—Perfeitamente, meu velho camarada. De vez em quando, se vejo cessar o bulicio e a claridade tão infensos aos fantasmas, não me deixarão deixar por momentos a companhia dos meus quatro rios e baixar ás ruas desta grande e boa cidade, aui transformada pelos progressistas da Republica.

Sim, não ho negal-o, Senhor, mas tive precipitadamente que nos tem posto a dois dedos da ruina. Fui como correvou o bisnoto de Vossa Majestade, uma *fronteira* de luxo para esconder a miseria interior!

—Bem. Não tratemos de politica. Não ignoras quanto padeci com ella. Vamos antes, como bons amigos, dar um passeio por ahi afóra... Acaso sabes onde está o José Bonifacio?

—Decerto, Senhor, que ele se foi entender com Floriano para juntos protestarem, perante a eterna Justiça, contra o desaprazo dos que os tornam obrigados testemunhas dos seus palanfrorios nas reuniões a que chamam *meetings*, ou nos seus constantes *entretenimentos* politicos. Os *altiloquentes*, em geral, dizem muito coisa amatica, e é lá porque já somos de bronze, não é razão para os aturarmos calados... Mas se me não engano, são exatamente elles dois, que se aproximam...

Pedro I e José Bonifacio abraçaram-se commovidos. Osorio e Floriano apertaram-se amistosos as mãos.

—Não te conhecia pessoalmente disse o Imperador ao Marechal de Ferro: quando tive de abdicar, ainda não tinhas nascido.

—E não o tivera Vossa Majestade de o fazer, nem de sahir barra fóra qual seu augusto filho, contestou Floriano, se, como eu, houvesse adotado a grande maxima do machiavellismo, tão necessario em tempos de agora:—*Confiar desconfiando sempre...*

—O certo é, respondeu sorrindo o primeiro Imperador, que nem a mim valeu o ter feito a independencia, com o José Bonifacio, claro está, nem a ele o haver consorciado, neste paiz, a liberdade e a ordem, que pareciam inconciliaveis na America do Sul. Que dizes a isto, meu bravo Osorio?

—Senhor, eu fui uma bravura até á temeridade, posta ao serviço de patriotismo até ao sacrificio.

Fizeram-me ministro para que a luz da minha gloria se illuminasse o governo. Depois veio o Bernardelli, tirou-me as botas e acabou-me mal naquele anno. A morte colheu-me dolorosamente no rio dos bemmeritos, Vivo fóra ao, em 1889, o provavel é que minha espada ou a desmaioladuras em prol da legalidade, que era a monarchia.

Mas do que servem vans epitelos de dacordo como nós este favor consumados e em quadra tão materialista? Vamos apparecer na Avenida...

Seguiram os quatro homens a conversar animadamente. Tomara o Patriarcha o braço do Imperador, e rememoravam coisas velhas e que hoje só se encontram nos livros. Osorio e Floriano palestravam com mais alegria a se julgar pelas boas risadas que frequentes lhes escapavam, e com suas ramalhanadas metalicas acordavam os guardas civis, que entorpecidos pregavam os importunos.

—Eleições? eleições!—dizia o Pedro I—Esta republica teve juizo acabando com ellas. Deitaram-me abaixo porque, segundo a letra expressa da Constituição estão juradas e vigente, não abri mão do meu direito de livremente escolher e nomear os meus ministros. Hoje, segundo me consta, o chefe do Estado é publicamente solicitado para nomear deputado, ninguem vai berrar no Campo de Santana!

Tinham chegado á Avenida, e ahi mais deus vultos, solemnemente sombreiros cassados, depois de alguma hesitação vieram ter com os illustres passeantes.

Eram o Mauá que descera da colina, e o Otoni, que chegara da Estrada de Ferro.

—Que estavam os senhores discutindo?—perguntou sua excellencia o velho Osorio. Andamos sequiosos de novidades.

—A maior de todas, opinou Mauá, é a crise que nos assoberba e ameaça aniquilar. Estamos sem dinheiro e com o credito abatidissimo. Por mal nosso vivemos em paiz opulento de riquezas naturais inexploradas...

—Achas isso um mal? interrogou o Imperador com certa estranheza.

Sim, meu Senhor, o mal do homem que no deserto se extravia e não acha que comer, mas que comsigo leva um sequibel de ouro e diamantes! O primeiro bedulno que por ele passar, tirar-lhe-á o tesouro, que desapparado, elle não poderá defender.

Osorio e Floriano, ouvindo isto levaram instinctivamente a mão á espada. O Imperador e o Patriarca, cabisbaixos, reflectiam. Silenciosa se mantinha o Otoni. Evidentemente a perspectiva lhe erusamente esboçada pelo Mauá a todos dolorosamente impressionava.

—Leve o diabo tristezas! exclamou emfim Pedro I. Não foi por me ocupar das dificuldades do governo que alta noite desmontei, procurando um refrigerio. O ponto habitual das nossas palestras costumava ser á rua Ouvidor, ali perto do *Jornal do Comercio*... Vamos para lá, onde talvez nos estejam aguardando o Bourgas de Macedo, o João Cantano, o Teixeira de Freitas, o Francisco de Castro e Alencar, o Almirante Barroso... O Caxias esse não... Conservador da guerra, mas/em se inalteravel cedo o colloco o Porfirio Dias das Bellas-Artes.

—Senhor, objetou Mauá, ainda que immortais e historicamente metalizados, não acho o sitio seguro, depois que o frequentam homens de letras.

Vamos antes ao Passeio Publico, onde pelo menos com um aceno de cabeça, sendo com um leal aperto de mão, nos poderão saudar o architecto Valentim, o Gonçalves Dias, o Castro Alves e o Ferreira de Araujo.

Todos efetivamente, os immortalizados em estatua, já lá se achavam, pomposa de majestosos pelas alamedas taca quais as sombras de heróes nos Campos Elyzios, entrevistou pelo poeta da *Escrava*. Era uma verdadeira scenão magna do Instituto, sem a secretaria perpetua do Fleuss.

Teixeira de Freitas manifestava seu desgosto pela tardança do codigo civil, tantos annos depois que ele o tinha feito, não agradecido por Brazileiros, mas em boa hora pelo Arjentino, Francisco de Castro altiramente sublinhava o perdão de acto no tirocinio da medicina, a profissão em que é preciso estudar muitissimo para não matar muito. João Gustavo lagrimejava, sinceramente, sobre os espetaculos por occasião e o declinio do theatro que o tivera a ele como ator, e a tio boas talentos como escritores dramaticos.

O Barroso recostava molestamente as manifestação de que fôra objeto no semicentenario de sua matricula prensa.

—Todos elles, acrescentou, todos aquelles galhardos moços e vigorosos velhos teriam feito como eu fiz, e monterriam que o Brazil em vão nunca espera de seus filhos o cumprimento do dever!

E só lhe, Bourgas, não me disse nada!—exclamou o Imperador, interpelando o ministro da Agricultura!

—Eu, senhor, por falar com franqueza, ando sempre meio encravgonhado com os quatro mil reis que me acharam na carteira. Verdade é que naquele tempo as idéas eram outras, e que logo depois de 89 muitos moralistas de hoje, entraram a ostentar sababelices fortunas... Seja como for, acho melhor não falarem mais na minha pobreza. Os tempos eram diverso, não cuidaremos de enriquecer! Tambem o paiz estava mais rico e mais bem acreditado.

Nisto pelos frangos das arvores e pelos fios dos telegrafos estraram a zumbrar uns bostos. O Imperador, curioso, tinha desejos immensos de saber o que diziam.

—Para isto, informou o Alencar, não ha como os jornalistas... São eles que pelo ar apanham as novidades e nos seus laboratorios as analisam, combinam e transformam... Chamem o Ferreira de Araujo.

Tomando as azas do espirito, o illustre escriptor ao alto do seu pedestal e logo voltou muito sereno.

—Nada de novo informou.

São apenas umas arguicias com que do Pernambuco se ameaça o Sinado Federal, pelo reconhecimento de Rosa.

—Então é isto que era «dito o espirito publico?»—interrogou Pedro I.

—Sim, Senhor.

—E a crise? E a bancarrota? E a descoroçoadora?—perguntou o Mauá.

—E a fome no Ceará?—accudiu o Alencar.

—Senhor, observou José Bonifacio, para me dirdir, mas quando os Barbeiros resolveram Constituição, toda a attenção dos Byzantinos se volvia para as questões bem outras da grande causa nacional...

Começavam a cahir os gelos. Envolveram-se por encosto os bronzeos interlocutores. Scintilavam as estrellas no céo abysmal... Fizeram só os bostos.

Carlos de Laet

Escola de Aprendizes Marinheiros do Maranhão

O capitão tenente Raymundo Coriolano Corrêa, devendo passar o commando da Escola de Aprendizes Marinheiros ao sr. capitão-tenente Arthur do Rego Meirelles em virtude de ordem superior, declara á praça commercial do Maranhão que se acham satisfeitos todos os pagamentos resultantes dos melhoramentos que fez no Estabelecimento sob sua direcção.

227—3

Sorveteria Rio Branco

A' rua Grande canto com a rua de São João. Recebeu das afamadas fabricantes Huntley & Palmers,

Lindas qualidades de Bolachas e Biscoitos, em latas proprias para mimo.

Vende a preços lisonjeiros.

Carlos Lanand.

(Fronteira ao cinema Palace).

210—1

Caza VENDE-SE uma muito bôa porta e janella assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcôva, varanda, quarto no correr, cozinha, banheiro, cantina. Quintal todo murado, rendendo cincoenta mil réis mensaes, sita a rua do Alecrim, 65.

A' tratar á Rua Grande, n. 12.

217—13

Preciza-se fallar urjentemente com o senhor Pantaleão João da Silva sobre negocios de seu grande interesse.

Para informações, dirija-se á esta Redação. (222—1

COZINHEIRA Precisa-se de uma que entenda da arte e seja asseada, prefere-se que durma no aluguel.

233—3. Rua de Nazareth, n. 28.

O Cirurgião Dentista

Bento José Labre, em regresso da excursão ao Sul, previne a seus clientes a breve reabertura de seu gabinete, onde continuará a sua disposição. 205—1

Na Tabacaria Cubas vendem-se famos desfiados nesta Venda, sem competencia em preços.

207—4

PARA ATENDER A CRIZE Abre-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 500 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem bonza na porta. 127—4

MADEIRAS Em casa de Bastos Lisbôa & Comp. Succ., vendem-se madeiras de todas as qualidades a preços razoaveis. Rua da Estrella, n. 60.

232—1

QUEM PRECIZAR DE pessôa ativa, honesta e habilitada que se encarregue de ajencias, inclusive cobrança de contas e alugueis, diraja-se á rua de S. João n. 26. —4

Café Machado

Encontra-se passado, durante o dia até ás 1p horas, o delicioso Café Machado, o melhor que se tem bebido nestes ultimos dias.

Ide beber o Café Machado

213—3 12—Rua Grande—12

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 210—13

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus assiduos freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victorias» cassas percalines, zuarte, ganga, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, cretones, ganga, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, cretones, ganga, fustões brancos e de cor, mantas, lenços, meias, brins brancos e de cor, meias, brins brancos e de cor, meias, brins brancos e de cor

Na caza alheia

A **Pacotilha**—Traz, hoje, as primeiras paginas, da cultura da semana. Ultimamente a ocupação, não tem que ver...

Conta em seguida duas pessoas amigas rapazes já pela rua Marquez Rodrigues dão tiros e berram palavrões. Uns chamam-se, naturalmente, dos espiritosos rapazes, a policia e aos redatores do «O Estado» e do «O Jornal». Um preto qualquer furtou um carneiro. E a policia não prendeu nem o preto, nem o carneiro. Ocasião a grande novidade! A admiração seria se ela prendesse qualquer dos dois!

Vem em seguida o Aldo a contar, com graça e estilo, novas impressões da sua viajem ao Rio. Numa local «Attenção e briguem outra nada menos do que o verão em dezembro, que, reunidas as duas que atraz ficaram, formam um ano. Pois bem em nenhuma delas aparece a policia! Se fossemos nós que constatassemos o fato, era despeito, na certa. A nota de «Os jornais mingoou homem que foi uma dor de coração. Tudo aquilo é só para fazer o Linho a nos dar resposta da altura dum inglez!... Mas que diabo lhe custa reconhecer logo que nós não atacamos o dr. Godois e que o governo anda muito mal dirigindo os meninos do Liceu sem professor de Pedagogia? Estho nem ao menos p'ra isso. Ha sobre corajoso, homem de Deus? Apre! Olhe que já é ser feroz... «Do Rio», continuou, mais uma vez, o «Ve, coisas interessantes».

Telegramas, noticiarios e nova receia de acomodação pelo Herculano. Só hontem, treze! Isso é que é administrar! O mais tudo não passa de conversa e despeito.

O Jornal—Uma gravurasinha deste tamanhinho, com o titulo: o Poincaré na Belgica. Muito mal impressa, de modo que a gente não conhece ninguem. O Poincaré fará parte tambem da redação de «O Jornal»? Telegramas, locais, versalhada, etc.

O resto do espaço do «Jornal» de hontem foi transformado em palco de melodrama. O Alfredo, fanebre e trajoso, á Conde de Monte Cristo e Luiz Fernandes da «Margalhinha», atravessa-o solemnemente, a passadas lentas e frias. Serve-lhe de ponto o ex-secretario da Prefeitura de Jurú.

—Lobo, clama o Alfredo em vez se tornar a casa, ingrato Lobo! é assim que me pagas todo o bem que te fiz? Mas não vês o grande serviço que me deve o Maranhão por ter fundado aqui «O Jornal»? (Pausa e engrossando mais a voz) Ooooo jooorrrnaaal!!! Onde já se viu no Maranhão um homem que tivesse a coragem de fundar um jornal?!

«O ex-secretario (de debaixo da capa da ponta)—Não afine muito essa nota, que pode desafinar. Olhe que já aqui teem sido fundados diversos jornais, hein?

«O conde-pintor Alfredo—Lobo, ingrato Lobo, já te esqueceste do que fiz por ti (com tremulos na voz) o... que... fiz... por ti, quando foste... a Portugal? E o Vran, aquele sojo de candura e de bondade, aquela linda pombinha sem fel, que flous aqui, (leva o lenço aos olhos) trabalhando por ti só, para eu ti mandar os cobres p'ra lá?...

«O ex-secretario—Não estique muito a corda, que o Lobo poderá responder que a tais favores já me pagou com juros e em circumstancias bem amargas da minha vida...

«O conde-pintor, (levando num gesto trajos ao mãos ahres à cabeleira loira) Meu Deus, que pesadelo horrivel! O Lobo, o meu irmão, morto, frio estatelado! (Caminha para todos os lados, fixando alucinação) E foi eu, eu que o matei! E não tenho lagrimas para chorar-lo! Lobo! Lobo!

«O ex-secretario do Jurú» (pensando pela capa do outro, quando ele p...sa, uma das vezes, pela boca da capoia) Bem! Basta de berias, que esta gaita já me vai cheirando a estopada! Recolha-se aos bastidores e mande cair o pano.

«O conde-pintor» (olhando a plateia, que vem a ser, no caso, a meia duzia de senhores de boa vontade que ainda aqui compram «O Jornal») Lobo! nunca mais te verei... (Soluça. Ouve-se um apito do Guimarães e baixa o pano).

O Alfredo caminha então para o «ponto», e enxuga-se o suor, e interroga-o ralmente:

—Então, que tal? Estive à altura, não achas?

—Qual altura, qual cantiga! retruca-lhe o ex-secretario, naquele seu costumeiro arzinho de mofa. Você esteve mas foi simplesmente chinfrim. Nunca pensei que com tantos ensaios me ,aisse você o salsa lamecha que me saiu..... Você fez-me até lembrar um espuchinho que andou uma vez pela minha terra e que pregava uns sermões de lagrimas muito compridos e consistindo quasi todos, do começo ao fim, em mostrar aos fieis uma versoira, clamando:— Chorai, irmãos.....

O **Cabeça d'agua**—Vem que é uma lastima.....

O **Diario Official** — Fosforescente, luminoso e absoluto.

Abelhudo.

O maior assombro do universo.

Centro Civico

Um accordo com o estabelecido, reunem-se hoje, ás 20 horas, os membros desta associação.

O CALÃO DO GOVERNO

Amigados andamos quando afirmamos que o calão official sairia hontem, por ser segunda feira, era em *O Jornal*.

E saiu.

Hoje é dia de vir em *O Estado*.

Cartas amistozas

Meu Quinoca.

Não estranhes a minha sem:erimonia no tratamento, que se dou; não é sinão uma consequencia da velha camaradagem que sempre tivemos—eu e tú.

Bem sei a que cortezia tu tens direito, mas nessa familiaridade com que te trato nesta cartinha, não ha quebra do respeito que se deve tributar ás personagens que, após uma vida de mais de 40 annos em um meio, como o em que vivemos, conseguiu reconstruir ou antes conservar a ossatura perfeita dos *não estragados*.

Bem sabes quanto é difícil um homem fujir á ação do meio em que vive; tu, porém, como o jequitibá da mata, dominando a floresta com a fronde espessa, conseguiste esse exemplo vivo de rezistencia organico social. Tando mais extraordinaria e digna de admiração é essa tua colossal virtude, quando se reflete que, no tempo do Domingues, estragador mór das cousas e dos homens, tu eras um amigo dedicado chegando a partilhar da mais intima amizade. E não te corrompeste!...

Escreveste ao Lobo umas carinhas sinjelas e engraçadas; has de permitir que tambem eu te escreva outras ainda mais sinjelas, porém, jamais com aquella graça, com aquelle *chic*, com aquella delicia que só tu e tú somente sabes comunicar ao que escreves.

Esta será a primeira, e serão poucas.

Não te agastes com o teu

X. Y. Z.

Ha ex anos hontem o nosso prezado colaborador Adelman Brazil Corrêa, conhecido professor de muzica e conceituado tabelião nesta capital.

Os nossos parabens.

A grande guerra

Das notas officiais que, hoje, nos enviou o sr. vice-consul inglez nesta capital, verifica se que na semana que terminou a 5 estiveram a sairam nos portos inglezes 1453 navios dos quais apenas 6 foram submergidos por submarinos, acuzando uma perda total de 18857 toneladas. Nove barcos de pesca foram tambem mettidos a pique pelo inimigo, representando 614 tonelad.s.

—Dos communicados russos, recebidos até 6 do corrente, verifica-se que em varios e renhidos encontros, na quela fronteira de guerra, a victoria andou oscilando entre as duas forças beligerantes. As ultimas novas communicativam que as forças russas, incumbidas da defeza Warsaw, dali se retiraram a 5, em perfeita ordem para uma nova fronteira, destruindo todas as pontes que atravessavam.

Todos os esforços foram empregados.

Pelos templos

S. Antonio—Realisar-se-á, neste templo, nos dias 13, 14 e 15, a festividade de N. S. de Lourdes, constando os atos de ladainhas, benção do S. Sacramento e missa cantada, no ultimo dia, á grande instrumental.

—Depois damanhã, missa, ás 6 1|2 horas, por alma de Edavirges Vieira da Silva.

Anniversarios—Fazem annos, hoje:

—O sr. Lourenço Pitanguy de Moraes.

—A sra. d. Eugenia da Conceição Costa.

—A sra. d. Filomena Pombo Guimarães.

—A menina Maria R. Ribeiro, filha do capitão Tomaz Ribeiro.

O dr. Cincinnato Cardozo transfere sua viajem

Rio, 9— O dr. Cincinnato Cardozo transferiu a sua viajem, não embarcando mais amanhã.

Os esgotos

No artigo de hontem, publicaram os moços de *O Estado*, num gosto de quem me vai comagar, o termo de ratificação do «accordo» assinado pelo sr. Herculano Parga. A que proposito semelhante transcripção?

O que aproveitaria ao caso era a transcripção, não da «ratificação», mas do proprio «accordo», porque, ha lá, além d'aquela diferença de mil contos, cuja razão de ser não explicam os amigos do governo nem á mão de Deus Padre, ha lá, além dessa diferença, outras clausulas profundamente humilhantes e odiosamente atentatorias da dignidade do Estado.

Publiquem os moços o «accordo» e vamos discutir a sério, mas mesmo a sério, sem doestos, sem injurias, sem divagações especulativas e vãs. Pão, pão, queijo, queijo.

Querem? São rapazes diano?

Venham então, que aqui estamos inteiramente ás suas ordens.

Não carecem até, caso se resolvam á publicação solicitada, não carecem até de sfender, por emquanto, as nossas posições de hontem. Deixem a coisa para quando chegarmos á clausula da diferença dos mil contos.

Publiquem o «accordo» e começaremos pela discussão da sua primeira clausula: a que trata da encampação da Companhia das Aguas.

Querem?

Venham, então, que aqui nos encontrarão.

Antonio Lobo.

O futuro governador do Piauhi

Therezina, 9—O «Correio de Therezina» publicou, hoje, uma entrevista concedida pelo dr. José Luiz Batista, sobre a politica piauhense.

O entrevistado lançou a candidatura do marechal Pires Ferreira a governador do Estado, dizendo ser o unico homem que poderá encarar as dificuldades da administração do sr. Miguel Rosa.

Essas ideias foram recebidas com agrado pelos diferentes elementos politicos do Estado.

A eleição senatorial do Rio Grande do Sul

Rio 9—O dr. Borges de Medeiros telegrafou ao general Pinheiro Machado, enviando o resultado geral da eleição senatorial. O marechal Hermes obteve 59.458 votos. Nesse telegrama diz que o Rio Grande do Sul republicano sonbe honrar de um modo excepcional o calunidado brasileiro, o patriota marechal Hermes, rendendo-lhe uma homenagem de gratidão e tributando-lhe uma reparadora justiça.

Este trabalho é unico no genero.

Parte para S. Paulo o ministro do interior

Rio, 9—Parte, hoje, para S. Paulo, o ministro do interior que, a convite do Centro Academico, vai assistir a sessão solene commemorativa da data da criação dos cursos juridicos.

Realisou-se hontem, ás 16 horas, o match de *foot-ball*, no campo da Fabril, que um grupo de rapazes organisou.

A peleja esteve renhida. Os dois *teams* travaram-se em luta acesa, despertando entusiasmo. A assistencia era enorme, notando-se grande numero de familias.

Finda a luta, verificou-se vencedor o 1º *team* por 4 *goals* contra 3 do 2º *team*.

Ouviu-se, nessa ocazião, uma estrondosa salva de palmas e vivas aos vencedores.

Comissão de academicos

Rio, 9—E' aqui esperada uma grande comissão de academicos de direito de Minas Geraes, que vem tomar parte nas festas projetadas por motivo do tratado do A. B. C. e glorificação do Barão do Rio Branco.

O preenchimento das vagas senatoriais

S. Paulo, 9— Nas rodas politicas consta que os proceres do Partido Republicano Conservador no Senado incumbiram o sr. João Luiz Alves de estudar a melhor formula de indicação para o preenchimento de vagas senatoriais.

Embarque de deputados maranhenses

Rio, 9—Os jornais noticiaram que seguiriam, amanhã, para si, os deputados Cunha Machado e Luiz Carvalho. Entretanto só seguirá, amanhã, o primeiro.

Os flajelados

Do Caxias, recebemos, hontem, o seguinte telegrama:

«O dr. Teixeira junior realisou, hontem á noite, na camara municipal, uma explendida conferencia publica em beneficio dos flajelados.

Teve comovza assistencia.

O *comitê* já arrecadou quantia superior a um conto de réis, estando a distribuir soccorros e localizando as familias dos imigrantes.

A população está inteiramente solidaria com esse movimento em favor dos perseguidos pela fome.

Comitê dos imigrantes».

— No paquete «Maranhão», hoje entrado do sul, vieram para este Estado innumeras familias de imigrantes, acossadas pela terrivel seca.

O sr. coronel Teixeira Leite esteve a bordo, fazendo-as saltar e agazalhando-as na Estação, nos talheiros de um sobrado lá existente.

Os larapios

Os amigos do alheio andaram, hontem, «passeando» lá pela rua das Barroquinhas.

Quizeram penetrar na casa n. 17, ao que se opoz o dono que reconheceu seus «hospedes» a tiro.

Os visitantes ante a «entrondosa recepção» deram de gambôa e azalvram.

Dr. Jozé Barreto

Chegou, hoje, do Rio, o nosso confrade da imprensa dr. José Barreto da Costa Rodrigues, diretor da «Pacotilha» e da Escola de Aprendizes Artifices.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Luxo incomparavel e indescritivel.

Uma estatistica curiosa

O «Cabeça d'agua» de hontem escreveu o nome de Antonio Lobo 29 vezes, e do diretor de «A Tarde» 5 e de «A Tarde» 9.

E é p'ra isso que gasta mensalmente o Tesouro toda aquella dinheirama...

Os correios—Esta repartição convida os srs. dr. Torquinio Lopes, filho, Francisco Xavier dos Reis Lisboa, filho, Augusto Omar dos Reis e José Clementino Berredo Lisboa a comparecerem na contadoria desta repartição.

—Esta repartição expedirá malas para Caxias, pelo «Brazil» e para o Pindaré, pelo «Barão», amanhã ás 16 horas.

O sr. Adolfo Dutra recebe benção papal

Rio, 9—O sr. Adolfo Dutra recebeu a benção papal ao 1º terceiro geração.

Organisado com todo o escrupulo.

Assistencia á Infancia

Existem actualmente internados no estabelecimento, 5 parturientes na maternidade Benedito Leite, 7 no hospital Monserrat Filho e 7 na creche.

No dispensario de 1 a 10 do corrente, entraram 52 creanças, sendo 30 do sexo masculino e 22 do feminino, predominando o incidio de obesos.

No gabinete dentario compareceram 8, sendo 2 meninos e 6 meninas, executando-se 7 curativos e 4 extrações.

Enviaram compras: Lucy M. Coelho de Souza 200 e João de Sá Torres 207.

Compareceram os drs. Portocarrero de Moraes, Rodrigues Machado, Carlos Fernandes, H. O de Miranda, Alarico Pacheco e Hermogenes Pinheiro.

De sua viajem ao Rio de Janeiro, regressou, hoje, acompanhado de sua exma. familia, o sr. Francisco Coelho de Aguiar, venerável da loja maçonica "Renascença Maranhense"

O sr. Aguiar foi recebido a bordo pelos irmãos daquella loja, sendo transportado para terra em lancha especial.

Durante o seu desembarque tocou a banda de musica do Corpo Militar.

Salve! Salve!

Ao menino OTHON

10 DE AGOSTO?... DESPERTAS!...
SALVA-TE O COLIBRI DA RIBEIRA!
ANNUNCIANDO O FELIZ NATAL,
DO MENINO OTHON FERREIRA.

UM AMIGO,
S. M. C.

Autoovel **R. C. H.** correrá impreterivelmente no dia 15 do corrente.

25—6

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 11, ás 9 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 11 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Calapó

O vapor «Victoria» sahirá no dia 17, ás 6 horas da manhã.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Terça-feira HOJE

PROGRAMMA CHIC

Reprise do colossal film de arte que tão grande sucesso alcançou hontem

FLOR PERVERSA

Grande drama amoroso de agradavel enredo

7 LONGAS PARTES—PASQUALI

Amanhã

Soirée rose com a apresentação do trianão cinematographico

A ADORMECEDORA

E DEPOIS?

OTHELO

SEVERO TORELLI

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 40 | Maranhão, quarta-feira 11 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 40

13

Sái o barro da cocheira
Sái a bala do canhão,
Sái aquelle da torneira...
Leoncio, tú sáis ou não?

A retratação do sr. Bento Urbano

Serviu se o sr. Bento Urbano da passagem do anniversario natalicio do cel. Nacio Parga, para tentar a refutação indirecta das censuras que d'aqui se lhe têem feito ao extranho proceder politico actual, em tão manifesto dezaccordo com o que teve, em 1907, no Congresso do Estado. E avançou contra o illustre medico que as suas lutas, naquelle anno, com o sr. cel. Parga, foram lutas de ideas, de principios, sempre extremes de doestos e ferinas invectivas pessoaes.

«Admittamos, por um breve instante, que assim tenham com effeito, corrido as coizas. «Eram principios e ideas que se combatiam e defendiam no Congresso, dentro da mais rigorosa polidez». Vejamos, pois, quaes eram essas ideas, esses principios cuja defesa extremava em campos oppostos o sr. Bento e o sr. Nacio.

Sustentava o primeiro, acaloradamente, numa rica exhibição de argumentos e de factos, materiaes e technicos, que a agua aqui consumida é a reima infallivel da nossa saude. E mais: que o preço por que no la vende a Companhia, é um preço escandalosamente exorbitante. E para obviar esses dois males, submetteu á approvação do Congresso um projecto de lei, armando o governo do Estado dos precizos poderes para obrigar a Companhia a nos dar de beber boa agua e a preços razoaveis.

O sr. Nacio Parga combateu energicamente essas «ideas e principios» defendidos pelo sr. Bento Urbano. E affirmou, em contestação, aos seus collegas do Congresso, que a agua da Companhia era a melhor possivel e vendida por preços muito baratos.

Posta a pendencia a votos, foram vencedores os «principios» e «ideas» do sr. Parga. Continuemos, portanto, no entender do sr. Bento Urbano, a beber agua que nos mata, «agua assassina» nas suas palavras textuais e por um preço que, no seu entender, chega a ser um assalto violento á bolsa do povo.

Mas, porque então não continua o sr. Bento na sua humanitaria e filantropica propaganda? Por que motivo não prosegue nela, agora que se acha á testa de um jornal diario da capital?

Agora até que, com muito mais probabilidade de exito, poderá s. s. trabalhar?

Em 1907 era o sr. Bento opposição e as opposições, entre nós, quazi sempre recuzam sistematicamente os governos tudo o que podem, por mais razoavel e justo que seja. Mas hoje s. s. é governo, é mesmo um dos proceres da actual situação politica do Estado, um dos seus mais auctorizados paredros. E não dedicado, tão fervente, que chega a sacrificar deveres sagrados da sua profissão — como esses que lhe impunham visitas frequentes aos pobres operarios da Estrada de ferro, que para tal mensalmente lhe dão a ganhar um dia do seu salario — e tão só para passar os seus dias ao lado do sr. governador em Palacio, a guia-lo com as suas luzes, ou então, na redacção de *O Estado*, a agredir furiosamente todos aquelles que lhe combatem o governo.

Porque, pois, não aproveita o sr. Bento Urbano essas oitivas e permanidades para fazer vingar os seus planos? Porque não aconselha ao sr. governador que ponha em pratica todas aquellas medidas preconizadas nos seus ardorosos discursos de 1907, para poupar á pobre população desta terra essa lenta intoxicação, a que, na autorizada opinião de s. s., a vai diariamente sujeitando a agua que lhes dá de beber a Companhia?

Se foi, efetivamente, uma questão de «principios», uma questão de «ideas», que o levou a atacar rudemente, no Congresso de 1907, a nossa Companhia das aguas na pessoa do seu gerente, porque não a continua a atacar hoje, no jornal que dirije?

Dar-se a o caso que já se tenha em 1912, embotado, na alma filantropica do illustre medico, a compaixão a que aludia na peroração do mais acalorado dos seus discursos, de 1907, «compaixão por 45 mil seres humanos que vivem, nesta capital, sendo envenenados, intoxicados diariamente, que vivem profundamente «abalados na sua vitalidade, pela agua venenosa e toxica que bebem»? (*Diario Oficial*, de 12 de Março de 1907, pgs. 7, col. 2).

Se era essa uma questão de «ideas», de «principios», porque não prosegue hoje na sua defeza o sr. Bento Urbano, hoje que as condições do seu triunfo são infinitamente superiores ás de 1907?

Porque?

A agua que hoje bebemos é a mesma de 1907. A mesma, ou peior. O preço, por que a vende a Companhia, é o mesmo de 1907. O mesmo, ou mais elevado.

Por que motivo, pois, se fecha nesse ingrato e cruel silencio o sr. Bento Urbano? Porque assim tão egoisticamente occulta hoje aos seus patricios, «fielmente intoxicados pela agua que bebem», o amparo do seu profundo saber de medico e da sua adestrada pena de jornalista, para obter do governo do Estado as necessarias providencias, tendentes a obviar tão grande mal? E que elas estão, essas providencias, ao alcance de qualquer governo de boa vontade, brilhantemente o demonstrou s. s. nos seus vibrantes discursos de 1907.

Porque, pois, não consegue o sr. Bento, do sr. Herculano Parga, que as ponha sem demora em pratica, para salvar a vida aos seus pobres patricios?

Se é uma questão de «ideas», de «principios»...

Porque não defende s. s. em 1915, as suas «ideas», os seus «principios», de 1907?

Vá lá-o-emos amanhã.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje, está a cargo da farmacia do Jesus Norberto Gomes, á rua Grande.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dunstan», de Liverpool, a 21.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Rubim», do norte, a 15.
«Monsarás», do sul, a 20.
«Benfiense», de New York, a 20.
«Olinda», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.
«Sergipe», do sul, a 18.

Devem sair:

«Barão de Grajahú», para o Engenho Central, a 12, ás 24 horas.
«Brazil», para Caxias, a 11, ás 20 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 12, ás 24 horas.
«Victoria», para Cajapió, a 17 ás 6 horas.

—O «Brazil», estrado, hontem, de Caxias, segue, hoje, á meia noite, para a mesma cidade, rebocando os barcos «Maranjos», «Icatú» e «Ipiranga».

—

Embarcou o sr. Helio Lobo

Paris, 10. Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. dr. Helio Lobo, que vai reassumir o cargo de secretario da presidencia da Republica.

—

Exequias

Buenos Aires, 10— Realizaram-se solemnes exequias pelo secretario da morte do dr. Sueca Pena.

Ora, o Bona!

Demitta-se da delegacia geral de policia somente para se defender das gravissimas accusações, das vis calumnias de «A Tarde». Disto apenas:—*de ter «A Tarde» dito que o s. s. ajira contra a lei em dado caso?*

Demitta-se e vá para «O Jornal» com o seu heroico «Veni, Vidi Vici», isto é, veio furioso, deixou de lado a questão de direito, agrediu o estupidamente o Aluizio e... foi-se.

Depois, demitton o Lobo para discutir o caso Lido Regio.

E o Lobo vae-lhe ao encontro, disposto á campanha tremenda. Pedio lhe porém, preliminarmente, indispensaveis esclarecimentos:

Onde estava o inquerito mandado fazer, pelo tenente Nogueira? Que se colheu desse inquerito? Porque não foram processados o autor ou os autores desse «crimes»?

Porque ele, Bona, quando esteve na delegacia, *nada fez* com relação a esse «assassinato»? Porque não abriu tambem o seu inquerito?

Mas o Bona, atordoado, volta-se para «Singer» o Lobo e faz ponto final, e... foi-se, num carro-zão mortuario.

Ora, o Bona!

—

SERENATAS

Da emissão que se pretende fazer, quer o Estado de S. Paulo 150 mil contos para valorizar o café e erguer a lavoura.
(Das noticias de todos os jornais da terra).

Aquele estado famoso
que vive como um nababo
quer das delicias do gozo
daquelle cofre dar cabo,
essa valente coloneira,
lá na terra do café
ha de tirar da loteira
muita gente que, sem fé,
nem mais nem menos queria
e na grande maravilha
não podia tomar pé.

Aquele desejo ardente
de sugar tão gorda teta,
eu declaro, não é pieta,
não é desejo de gente.

Dos filhos desta nação
é S. Paulo o mais feliz
que como farta porção,
e não no norte ... sem X.

Rl-Alto.

—

Arthur Moreira

Sabemos, por telegrama particular, que este nosso representante federal seguiu hontem da Parahiba, a bordo do «Alban» para o Pará, d'onde partirá para esta Capital no primeiro vapor.

Attenção

Queres comer bem e barato vá ao **Restaurante Franco Russo.**
298—5

O CALÃO DO GOVERNO

Hontem era dia do calão official vir em «O Estado».

E veio.

O que vale é que aquillo é uma especie de descompostura em carta anonima. Só lê quem a recebe.

Porque é que os «nossos» não mandam transcrever diariamente o seu calão nas columnas pagas da «Pacotilha» e de «O Jornal»?

—

A Patria

Um novo jornal de rapazes, alegre, vivo, entusiasta, como a propria mocidade que pelas suas columnas se expande, hoje nos chegou: *A Patria*.

Seja bem vindo o novel confrade, e caminhe sempre bem querido de todos, a genial deusa acolhida alegremente que os espiritos bem formados sempre dispensaram ás ideias e aos gestos da mocidade.

Ande, porem, com cuidado ali assim com o Calogeras d'agua. Porque elles lá não gostam da mocidade das nossas escolas. Para elles só tem a policia e a *aviação*.

Cartas amistosas

II

Meu Quincas.

Não sei que effeito teria produzido em teu espirito a minha carta exordio desta correspondencia epistolar; seja qual for, eu me conservarei feliz se me eres.

Não imajinas como me tranquilizara o animo aquellas primeiras palavras da primeira carta que dirigiste ao Lobo. Disse com os meus botões: o Lobo vai desta vez ver de quantos paus se faz uma cangalhaça Quincas, até agora tendo-se conservado nas linhas geraes de uma calculada modestia escrevendo umas chronicas ligeiras, irá mostrar o vigor daquella volumosa massa cinzenta que todos lhe reconhecem guardada no craneo!...

«E nesse doce engano dahma lado e cego, que a fortuna não deixa durar muito» fiquei, meu caro Quincas, até que tu *azaduste* levando avaramente a corrupcção do saber. Porque foste impedindo com os que te estimam?

Porque esse silencio?

A' tela da discussão (deixa lá passar essa chapa) trouxeste tantos motivos, cada qual mais belo para a exhibição do teu aprimorado estilo, no entanto, me deixaste espantado quando, com essa macia e polpuda mão, deste um doce adeusinho e... te ausentaste para não mais voltar!

Como me senti mal com a tua inesperada retirada, que certamente classificarás de estrategica como têm sido as dos russos quando correm dos austro alemães!

Conheço-te de perto, meu caro Quincas, sei do teu valor bellico, sei de quanto recurso tu dispões quando te atiras ás lutas, mas o publico que não sabe o valor guerreiro de tua adestrada pena, tomou a tua retirada como *frouxeza* ou falta de munição...

Si assim é, *errou* pela imprevidencia dos tatos. Devias antes de dezistir, examinar a munição de que dispunhas. Mas não!

Um dos primeiros motivos trazidos a lume, foi a abundancia, a fartura de dinheiro absolutamente no terreiro.

O fato é incontestavel, mas a interpretação desse fenomeno, a que tu dás, é que me não parece em harmonia com a verdade, e se me afigura um produto do meio em que vives sonhando.

A honradez do governo é a unica fonte daquella abundante lympha, como dizes? Onde descobriste essa genial ideia?

Conta-se que Luiz XIV apresentara um dia, a um general illustrado da sua curia, uns versos, que não eram como os de Victor Hugo, e pedio-lhe a opinião franca. O general, mostrando-se cortez em extremo mas não querendo ver diminuido o seu valor literario perante os que o cercavam, disse ao rei-sol: Vossa Majestade é tão voluntarioso que, querendo fazer versos detestaveis, fel-os...

Guardando a natural distancia da epoca, da hierarquia e das condições geraes da politica, pode se te dizer que tú, meu caro Quincas, quizeste forçar uma conclusão sobre a tal abundancia do tezouro, e o fizeste.

A honradez do governo concorre para que não veja embaraçado o imposto que o tezouro arrecada, dando-lhe boa e legal aplicação; mas concluir que ela por si só faça affluir dinheiro ao erario publico, é um erro tão grosseiro que tu, certamente, não serias capaz de cometel-o, se não fosses victima dos sonhos côr de rosa em que vives.

A honradez não é fabrica de dinheiro não tem funcção monetaria de moeda fiduciaria.

Conheço-te bastante. O teu talento tem a flexibilidade do delicado junco á beira do lago. Uma corrente de ar, um pouco mais forte, inclina-o, embora não o abata de todo. A corrente de ar, aqui, é o governo a que consagraste tas almas candida e virtuosa, cheia de fé e de esperanças...

O mesmo aconteceria no governo de Luiz Domingues, se fosses chamado á prova de fogo o teu talento. Sei que cres em bandos, e, á influencia destes deve correr, em parte, o que te aconselha a alma.

Não ha erro nessa crença, meu caro Quincas, e eu mesmo, que sou um pouco refratario a umas tantas coizas que se abusam crear no coração do povo, tambem, ás vezes, presto meu credito aos sonhos, e interpretadores jogo no fecho e ganho.

A orinomancia foi admittida entre todos os povos. Deodoro da Sicilia alcançou uma importancia na Caldeia; Descartes conta em suas Olimpicas alguns que foram considerados verdadeiras revelações; não te leve a mal na crença dos teus sonhos côr de rosa, mas não te enfronhes muito nessas coizas, porque podes perder a cabeça!

Até breve, meu Quincas.

X. Y. Z.

Rs. 25000

E' por quanto esta Almoço ou Jantar com 8 pratos Variados no **Restaurante Franco Russo.** (297-5

A grande guerra

Londres, 10—Foi preso aqui, e será deportado, o pianista da corte de Berlim, Maria Jaboth.

—De Petrogrado informam que alguns jornais confirmam as propostas de paz feitas pela Allemanha á Russia.

Entretanto, o governo britanico ainda não recebeu nenhum relatorio ou informação official sobre tais offerecimentos.

O jornal «Berliner Tageblatt», de Berlim, em violento artigo, desmente a noticia destas propostas, dizendo que se existissem deviam partir da Russia antes que o *Kaiser* entre victorioso em Petrogrado.

—

New-York, 10—O grande-duque Nicolau estabeleceu um novo plano de campanha, em conferencia que teve com o seu estado maior.

—

Londres, 11—Poderosa esquadra allemã atacou a esquadra russa na entrada do golfo de Riga, sendo logo rechassada. Os navios allemães não contando com a resistencia, ligeram aos primeiros disparos, saindo avariados um cruzador e dois torpedeiros.

—Communicam de Rotterdam estar imminente a rendição das fortificações. Já foram quazi todas destruidas pela artilharia italiana.

—Os ministros da quadrupla entente entregaram, hoje, ao governo da Bulgaria, uma nota collectiva, pedindo a colaboração desse paiz ao lado dos alliados.

—Uma nota official diz que em consequencia de um *raid* de zeppelins sobre algumas povoações inglezas, morreram uns mulheres, quatro crianças e um homem e grande numero de feridos.

—Informação indirecta de Berlim diz que foi torpedeado na costa da Suecia o cruzador inglez «India». Não ha, porem, confirmação do fato.

—Fracassou totalmente a offensiva allemã contra Kovno onde os russos fizeram um contra ataque, infligindo sensiveis perdas ao inimigo.

—Das notas officiais que nos acaba de enviar o sr. vice-consul britanico verifica-se que, nas fronteiras de oeste, os alliados conseguiram retomar, do inimigo pequenas porções ultimamente perdidas e ganhar outras que lhes dominam para um pouco mais longe as trincheiras de frente.

A morte das baratas

Destruição completa e rapida das baratas pelo ACIDO VANTAJOSO — Substituto ao acido arsenico das baratas e completamente inoffensivo para as pessoas, animaes domesticos e plantas. Vende-se em todas as boas casas de seccos e molhados. — Preço 1$000 — Deposito geral: A PROMPTA — Rua do Sacramento, 37 — 2294-5

Continua nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 3. Luiz da Maranhão

REDACTOR-GERENTE

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam porém em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Acceitam-se assignaturas e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 5 e 6.

Traços

Enquanto a seca devastadora e cruel vai flagelando impiedosa as vastas e ferteis regiões do norte, de prodigiosa fecundidade e estupenda riqueza, o Congresso Nacional perde dias e dias, do precioso tempo, em discussões esterreis, de mesquinha politicagem.

Perde o melhor do seu tempo em votar e resolver questiunculas de interesses secundarios, e vai deixando sem a necessaria e urgente solução, o problema capital no momento de salvação do norte, do grande e esquecido norte, a que a miseria e o abandono transformam em triste deserto.

De todos os pontos do Paiz, partem os gritos angustiados, implorando um confortante e consoladora solidariedade e o auxilio da União, aos Estados devastados, pela inclemencia rude e devastadora da seca.

Os jornais abrem subscrição em favor das victimas do terrivel flagello; bandos precatorios percorrem as ruas, implorando, da caridade, um obulo para os nossos irmãos famintos, realisam-se em beneficio deles kermesses e espetaculos.

E o povo, o grande, o generoso e bom e humanitario povo brasileiro, do mais rico ao mais pobre, do banqueiro ao mendigo, do mais abastado colocado ao ultimo da escala da fortuna social; todo, mais rigoroso e positivamente, todo esse extraordinario povo, que honra a humanidade, pelas excelsas virtudes do coração, todo ele concorre, com o seu contingente de dinheiro para minorar, para suavisar a triste, a afflitiva, a desgraçada situação dos homens do norte.

E, porque a seca continua impavida, aumenta a fome, cresce a miseria e se avoluma a emigração.

Foge, deixar em abandono o lar amigo e feliz, onde outrora reinavam a abastança e a alegria; fugir, de pressa só, sem os seus bens da fortuna que o trabalho fecundo e exaustivo lhe dera e que a desgraça arrebatou num momento de dolorosa surpreza; fugir, com a fome e a sêde a torturar o corpo e o desespero e o desalento a martirisar o espirito—é o recurso extremo e unico do pobre flagelado pela seca.

E, em bandos se vão, e tristes e abandonadas, ficam as povoações, lugubres e desertas...

Não chega o auxilio da União

Tarda tanto a resolução do Congresso, dando as providencias salvadoras!

E cumpria ser breve e expedito, prompto e efficaz.

Mas a politicagem enterreiras o complicado mecanismo da nossa engrenagem administrativa e ella só funciona com essa lenta e aporoante morosidade que tanto estristeee e compunge.

Quando vier emfim o auxilio; quando o Congresso, num momento de folga, poder votal-o, será já tarde de mais.

O mal já estará completo e, as providencias para remedial-o, serão então outras, de muito e de maiores sacrificios, das que as exigidas até então somente para impedir-lhe a propagação e o trimfo.

Democrito.

—

O dr. Bento Urbano está incumbido pelo governo de fazer applicação de novo especifico da lepra.

Não nos dirá o *Diretor de O Estado* que é que fará o, o quando, fazendo uma dessas applicações o chamarem para servir na estrada de ferro?

Como é?

E não dirá o illustre hygienista porque não poderia o systema hidroterapeutico, com a portentosa agua que temos?

O coronel Ignacio Parga pode fazer mugir...

—

ANNIVERSARIO—Fez annos hontem o menino Urbino Lourenço Ferreira, filho do dr. João Hugo Ferreira, Prefeito.

A cura da morféa

O dr. Tarquinio está caindo, parece, do conceito do Hezeno. Já não é mais o chefe inconstestado da medicina oficial. A vara vai passando aos poucos para o Bento Urbano.

A prova ahi está naquella local de antes de hontem, de «O Cabeça d'agua», sobre o novo remedio da morféa. O remedio deveria naturalmente ser experimentado no hospital de leprozos, onde pontifica o Tarquinisinho.

Que fez, porem, o Hercalano? Mandou que o Bento Urbano fizesse incumbido das experiencias, desprezando, assim, o seu amigo de hontem, o Tarquinisinho.

E' para que saiba o joven medico que as glorias deste mundo não duram....

—

Uma escóla fidedigna, chegada ha pouco do centro de Bacanga, affirma-nos está ali grassando, nestes ultimos dias, uma febre de máu caracter, havendo já morrido varias pessôas e outras lá se encontram atacadas do mal que flagela aquella zona.

Os empregados da estrada de ferro, naquelle trecho, os cassacos, é que mais são atacados do febre E, todavia, pagam um dia de trabalho, cada mez, para medico e, quando em caso de doença como agora, para o necessario remedio. Nem uma nem outra coisa. Ora, sr. Bento Urbano, não pode lá ir agora, ver doentes. Tem esse dever, sabe

Mas que fazer, se anda atarefado ali na redação do *Cabeça dagua*, de companhia com o outro, o *sr. barbano?* O doente pode esperar. Se não quizer, que morra. O governo é que não espera ninguem. Quando quer, quer mesmo. Gentes! De primeiro servir o governo para fazer jús ás suas graças. Depois... ir todo o fim de mez receber e embolsar o *arame* que lhe pagam os pobres *cassacos* para nem siquer terem a honra de conhecer o sr. Bento. Não vêm...

—

Quem andar por ahi de cigarro em charuto apagado, e não tiver dinheiro para comprar fosforo, é só chegar ali ao pé do Fran e pedir-lhe o isso.

Forçoso é dizer Fran, como antes de hontem annunciou o Alfredo Teixeira «é um camarada que não nega fogo!»

Avisa aos fumantes em penuria de fosforos.

—

Isso não!

O Jornal publicou, nas suas colunas editoriais, um long» artigo, contendo conjecturas de acusação ao dr. Luiz Domingues.

O aqui noticiam a que a sua atual attitude de manifesta hostilidade, contrastava flagrantemente com a de franca simpatia anterior ao illustre parlamentar, que a todos surprendera escandalosamente, provocando demonstrados comentarios.

Zangou-se o diario illustrado e disse que não tinha satisfação a nos dar, sinão ao publico.

Nem nós as queremos.

Apenas consignamos o fato de ter mal impressionado esse mesmo «publico», o procedimento injustificavel do colega.

Não podemos, porém, deixar sem reparo á aquela sua declaração de que o tal artigo não é de redação e sim de responsabilidade unica de um seu colaborador.

Isso não!

Um simples colaborador, não fala, não pode falar, em nome da folha onde escreve e, naquelle artigo, ha conceitos que são da responsabilidade da direcção.

Vejam só: —

«*O Jornal*, certo, não tem medo ás suas ameaças. Os seus anatemas, por si sós, não hão de desvial-o, da rota que se traçou, de dizer sempre a verdade, mesmo com as côres mais carregadas, mesmo que vá desagradal-o».

—

A Secretaria do Interior fez contracto com o dr. Paulo Annaes de Carvalho para o serviço de inspeção medica no interior do Estado.

—

Alfandega

Rendimento do dia 7:

Ouro	23$200
Papel	5.450$309
Total	5.473$509

Movimento de 1 a 7

Ouro	858$000
Papel	13:515$621
Total	14:373$621

A justiça no interior

PIRAPEMAS

Dum nosso assignante em Pirapemas recebemos uma carta, em que nos informou do modo por que se compre a justiça n'esse interior do Maranhão.

Para darmos provas de como ella se faz, eis-nos o seguinte caso: Manoel Alberto Martins, residente no logar Alféria, assassinou José de tal, dando-lhe um tiro no estomago. Passou-se o fato em janeiro do anno passado.

O assassino foi preso em flagrante delito sendo, mais tarde, remettido para Caxeará, afim de ser submettido a julgamento.

Pois bem; a custa de si pleitear empenho, foi posto no olho da rua, sem ter sido submettido a juri. Nem o processo, ao que parece, se instaurou.

Alfredo, ultimamente, passeia em Pirapemas, completamente livre, como se não fôra esse culpa alguma e estivesse em paz com a sua consciencia.

Como esse, outros ha em Pirapemas, em identicas condições, diz-nos o nosso assignante.

Deixamos de pedir providencias, porque temos a certeza de que ellas não serão tomadas.

—

Ipres

Teve em tempos antigos grande extracção, entre nós, uma variedade de tecidos, denominada «ipres ou «ipreos».

Referiram-se a esses tecidos varios escriptores nossos, como Al x n dre Herculano, «Monge de Cister», pag. 75; Rebello da Silva, «Contos e Lendas», pag. 150, e Arnaldo Gama, «O filho da Baldia», pag. 373.

A' quele tecido chamava-se assim, porque era fabricado numa cidade flamenga do mesmo nome, «Ipres ou «Ipreo», nome que veio dos latinos, ou quais chamavam «Ipra» aquella cidade.

Os flamengos alteraram-lhe o nome, transformando-o em «Ypren s,» e os francezes aproveitaram aquelle cacoethes, mas mantiveram a terminação romana e escreveram «Ypres».

Ora, esta cidade tem sido muito citada nas ultimas noticias da guerra anglo-franco-allemã, e os nossos jornaes, embora o velho portuguez, fundado no latim, diga «Ipreo ou «Ipres», mantem a grafia franceza «Ypres», o que aliás é o menos. O peor é que alguns acentuam arbitrariamente a palavra e a transformam em «Ypres», coisa que nunca existiu em parte nenhuma.

Em portuguez é «Ipres». «Ypreos é brotoeja franceza e flamenga, e «Ypréos é disparate sem mistura.

Candido de Figueiredo.

—

"O Estado" diz que a transcrição dos seus artigos sobre espetos na «Pacotilha» e em «O Jornal» importa em uma formal declaração de que aprovamos aquelles jornaes os conceitos dos mesmos «não estrangeados».

Qual nada!

Essa transcrição feita em coluna paga, só prova é que ninguem lê o «Cabeça d'agua».

—

A vizão da guerra

Pertence a um official britanico ferido, a narração que segue:

«...O generalissimo havia planeado um ataque contra as posições inimigas, tendo todos os pormenores da operação sido estudados com maior cuidado.

Nunca como agora foi tão limitada e envolta em tanto segredo a autoridade pessoal do comando supremo; e, por outro lado, nunca se disse ao soldado raro facto como se dá a respeito do plano da ação na qual se vai empenhar, não como instrumento cego de uma vontade superior, que exija obediencia cega, mas como parte inteligente de um todo que deve operar intelligentemente, sabendo como, quando e porque.

Milhares de soldados, aos 35 minutos precisos depois de haver começado a disparar a nossa artilharia, todos á uma devem sair das trincheiras, avançando em campo aberto para as posições inimigas.

Ver-se-ia que o inferno se desencadeara com todos os seus horrores na superficie da terra. Trouxam centenares de canhões, disparados ao mesmo tempo com assombrosa matematica, como postos a funcionar por uma unica mão e num mesmo instante.

Um estampido que se alargou sem solução de continuidade durante quinze, vinte, trinta minutos. Alguem colou o ouvido ao solo e disse que a terra tremia como batida sistematicamente por um colossal martinete.

Aquelles milhares de soldados juntos de braço nas suas cargas, com o olhar fixo nos olhos dos subalternos de cada companhia, e os quais não desfitavam o seu dos seus relogios de pulseira, atentos a quando o ponteiro assinalasse o minuto preciso da grande sacha.

A immensa cocora do metralha, dirijida contra os arames das trincheiras inimigas, levantava densas colunas de poeira que, ao estender-se no ar, caia sobre as nossas patrulhas. Com o fumo e o pó, salpicava-nos tambem a polpa viscosa de varios humanos espapaçada. Em certo ponto da nossa linha caiu a metade superior do corpo de um official prussiano com o capacete ainda adcrido á cabeça.»

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora 190—5f

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A. uma pensão de **30$000** mensaes.

INSCREVAM-SE. NÃO PERCAM TEMPO

É o melhor emprego de Capital

Mantem uma seção para seguros de

30:000$000 e 10:000$000—Joia 100$000 e 30$000

Quota 15$000 e 5$000,

não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para ajentes nesta capital, mediante otima comissão.

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escritorio á rua do Sol n.º 18

Eduardo R. de Mello,

102 - 7 GERENTE.

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria», cassas percalines, araliú, gangas, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, cretones, mornas nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos, riscados grossos, mesclas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, meias, escovas, sapatos de franca, oleo de Oriza, linhas, pucaros, pinalina e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—3

MADEIRAS Em casa de Bastos Lisboa & Comp. Succ., vendem se madeiras de todas as qualidades a preços razoaveis. Rua da Estrella, n. 60. 232—1

COZINHEIRA Precisa se de uma que entenda da arte e seja asseada, prefere se que durma no aluguel. Rua de Nazareth, n. 28. 234—2

QUEM PRECIZAR DE pessoa activa, honesta e habilitada que se encarregue de agencias, inclusive cobrança de contas e alugueis, dirija-se á rua de S. João n. 76. —3

PARA ATENDER A CRIZE Alteia-se uma casa de residencia a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, e sendida. Tem loasa na porta. 127—3

"AUGRANDCHIC"

M. LANDOZO & Comp.ª--Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

135—18

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — Nestes artigos não receiamos competencia

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 457.649.000

24º sorteio da 2ª serie, em 31 de Julho de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 1.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiadas casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Vinhos

Verde, Colares e do Porto, finos, suaves.

Só na Confeitaria COUTO
87—12 Rua Grande, n. 6.

BEBIDAS finissimas Whisky, Vermouth, Gilbey, Cointreau, Quina e muitas outras variedades. **Só na** CONFEITARIA **COUTO.**
86—12 Rua Grande, n. 6

Telhas de vidro vidros e lustres de todas as qualidades e tamanhos, vidros de côres para vitraes.
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 28. 52—5

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.
66—7 Rua Grande, n. 6.

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.
91—6

REDES Recebemos grande partida de redes, brancas, para diversos preços, de linha de carnaúba, para noivos, de côres, de linha, de fio, barato.
Vende-se farinha mimoso
Travessa do Palacio n° 8.
188—5

Beneficente S. Vicente de Paula

O ARRIMO DA POBREZA

A que mais traduz o beneficio a seus irmãos na occasião mais precisa, na enfermidade.

Vinde inscrever-vos na «Beneficente S. Vicente de Paula» sem nada pagardes pela inscripção. Ella proporciona a seus irmãos, duas ordens de differentes beneficios. A PRIMEIRA, em caso de morte, a familia receberá a importancia de 2.000$000 de reis; A SEGUNDA, na molestia, o irmão receberá a importancia de 200$000 reis mensaes durante o praso de cinco mezes. Essas importancias serão de accordo com o numero de socios existentes.

Entramos no mez dos beneficios. O atraso de dois mezes importa na eliminação do irmão. Os pagamentos das mensalidades serão admissiveis até ao dia cinco de cada mez, em nosso escriptorio, á rua da Paz, n. 23, onde se encontrarão pessôas idoneas que vos poderão dar as mais esclarecidas informações.

Precizamos de bons agentes

67—1 **A Directoria.**

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radiem para vestidos de senhoras
Seda Rajador para vestidos ou blazas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos
enfeites, côres rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

69—1

Ver para crer

BARATO E BOM

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO
113—31—12—15.

Pelras para filtros de folha de lata, com 20 centimetros de altura, papel 40 metros bobinas cores «FUNILARIA CABRAL»—Rua da Nazareth, 28. 114—30

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$ 6$ 7$ até 10$, acceita-se pensionistas á 100$000 e 120$000 mensais dando refeições almoço ou jantar á 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,
218—14 Amelia Godfroy.

Funileiros Contratam-se alguns aprendizes que saibam trabalhar. Paga-se bem ordenado. Funilaria CABRAL. 134—2

Advogado—Abilio Pereira. Residencia e escriptorio, Rua do Sol, n.° 17. Telefone n.° 24. 107—19

CASA VENDE-SE ou aluga-se a de rua Rio Branco, n. 1, podendo ser examinada. A tratar com d. Hermelia Moreira Rua da Paz, n. 35. 225—3

VERDADEIRO TRIUNFO!

"Quem dá aos pobres empresta a Deus"

A BENEFICENTE ds. VICENTE DE PAULA», que tem maior cuidado tratar os seus beneficios, pagou no mez de julho ultimo, a dous dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dos beneficios a razão de 1$000 cada um. E pagará sempre que for preciso, mediante o art. 5º dos nossos Estatutos.

Em agosto mesmo dois irmãos beneficiados: Venceslau R. de Azevedo residente á rua da Paz n. 109, Leandro Passos, residente no Cutim do Padre, Francisco Assis, rua de Egito n. 42, José C. Nascimento, Oswaldo da Cruz, Maria das Dôres Santos, rua dos Afogados n. 167, Julia A. Santos, rua da S. Pretinho 108, Manuela Vieira Brandão, rua dos Afogados, n. 162, Martinho de Souza Pereira, interior da Ilha, Lourenço E. Costa, rua Grande, nº. 19), Amalia Ana Rita Trindade, rua do Mocambo.

Antonio G. Carneiro, residente a rua do Cegueira n. 17. Falleceu na Santa Casa de Misericordia. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, negociante residente, residente a rua de S. Pantaleão, n. 115.

Com esta demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estamos obedecendo o dizer do que nos foi traçado pelos elementos directores desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que tenhamos ainda um pequeno numero de socios, temos o orgulho de dizer aos todos os nossos herdeiros temos não pagos dentro de 24 horas! Basta

Chovicos

Acabo de receber uma homerissima visita, e do seu conteúdo representante da Sociedade Protectora dos Animaes. Vou logo dizendo que sou interessante simpatico á dita sociedade.

E' uma constituição sollicitosa que está chamada a operar uma transformação radical no nosso meio social.

Para mim o super-homem será aquelle que se aproximar mais do burro de carga. Sim, senhores! Do burro que não protesta contra são horas de trabalho, não dá coices em resposta á chicotada, não procura sem resultado seu paraizo fóra do espaço, e... nunca se fez sócio de cemitério!

Por isso é que professo este principio certo:—Quando o homem tiver attingido os cumes da sua cara, suas paixões vis estiverem a nostar, ha de, emfim, fatalmente por-se de rastros e procurar aprender a viver... com os animaes! E se alguem super-homem moderno quizer argumentar-me de insensato ou paradoxal, leia Esopo e Lafontaine. Leia e medite. Verá se não tenho razão.

Mas, que tem os senhores a ver com meus principios zoophilos?

Nada, pois não é? Vamos, então, ao caso. O meu amigo começou assim:

—Ha muito, Nico, que desejava falar-te sobre os interesses da nossa sociedade.

—Ás' ordens, caro amigo.

—Tu sabes, havemos de ser perseguidos...

—Possivel?

—Calumniados...

—Ora! Ora!

—Avacalhados...

Soltei uma estrondosa gargalhada! Meu amigo danou-se.

Então, que é? Que foi? Estou sonhando?

Com grande esforço fui me contendo e explicando:

—Que te persigam e calumniem, isso é infame! Mas que te chamem avacalhado, isso é até muito bonito.

—Seu Nico, olhe... isso é demais...

—Mas, Silva, avacalhado não vem de vaca? E vaca não é um dos dignos quadrupedes sobre os quaes a tua digna sociedade estende as azas protectoras?

O meu amigo poz o rabo entre as pernas, e a Sociedade Protectora dos Animaes decidiu que entre os seus titulos honorificos, figurasse o de avacalhada...

Nico.

—

São uns calhaus estes franco-atiradores que a gente do governo tem jogado contra o diretor de *A Tarde*.

Fra arrabentes, estão sozinhos no mundo.

Veio primeiro o Quincas. Estava procurando p'ra discussão. O que se disesse d'aqui, seria de lá resposta ao pé da letra no dia imediato. Ao cabo do seu terceiro artigo, porem, arribou o Quincas, «atacanlabo»—lemurico o illustre promotor da capital—Antonino, é a ultima que te escrevo».

Veio depois o Bona. Ah! o Bona, elemvrais os meninos do *Calças d'agua*, era o bicho. Mexendo-se p'r'o lado do Lobo, era uma vez o diretor de *A Tarde*.

Veio o Bona, armado dos pés á cabeça. Veio como um furacão. Ia arrazar tudo num pronto. E ao cabo do seu segundo artigo, bateu em vergonhoso retirada, abandonando no campo armas e bagagens.

Coube ao Alfredo Teixeira a terceira investida. Mas esse foi mais pratico do que os dois primeiros. Mais pratico e mais frouxo. Despediu-se logo no primeiro artigo. Chegou, deu o seu recado e foi logo declarando que não voltava mais.

De modo que o Quincas escreveu tres artigos; o Bona, dois, o Alfredo, um.

Quem virá agora, que é que poderá escrever?

Aguarda anciosamente o publico o quarto cavalheiro da triste figura...

—

As sociedades Funeraria Ilimitada, Ilimitada Corruptora e Protetora dos Ilimitados de Deus estão chamando seus membros para pagamento de quotas outros falecimentos de dois socios de cada uma.

—

FALLECIMENTO—Por telegrama particular sabemos haver fallecido, na cidade de S. Bento, para onde fora em tratamento de saude, a exma. sra. d. Julia Barbosa de Godoi, esposa do dr. Antonio Baptista de Godoi, professor de pedagogia do Lyceu Maranhense.

O sr. diretor do Liceu, ao ter noticia do infausto passamento, mandou, em signal de pezar, encerrar as aulas daquelle instituto.

A s' s. bem como aos demais membros da sua desolada familia, apresentamos as nossas condolencias.

—

Casaram-se, anteh'a, ás 19 horas, na residencia do sr. Trajano Lobo, á rua Grande, os rapazes que completam os estudos de Rio Bali, em prelongadas excursão de Fabril, para tratar de negocios de seus interessados.

—

O snr. Alexandre Collares Moreira, intendente municipal, resolveu o relatorio que o mesmo apresentará á camara municipal, referente á sua administração no exercicio de 1914, o bem assim uma relação de leis e resoluções promulgadas n'ele ano.

Gratos,

Na caza alheia

Cacotilha—Mais uma «Prensa» rubra do Acre. Noticias variadas, telegramas e art. Na secção «O governo do Estado, diz-nos a noticia de que a professora de Cantanhede foi nomeada adjunta da Escola Almeida Oliveira desta capital.

Como se vê, o sr. Bento Moreira resolveu-se emfim a atender a nossa reclamação, relativamente ao seu ex-collega, em que denunciavamos aquella funccionaria para servir de adjunta na citada escola desta cidade, sem na qualidade de professora de Cantanhede. Ficavam, assim, como se vê, as crianças de Cantanhede sem ter quem lhes desse as lições de primeiras letras. Agora, não. Nomeado para esta cidade a sra. d. Francisca Ribeiro, fica vaga a cadeira de Cantanhede, que o governo naturalmente preencherá com demora. Ande sempre assim o sr. Bento Moreira, atenda, como governo, as reclamações que lhe leva a imprensa independente da sua terra. Procede sempre assim, que nada mais terá feito do que o seu dever.

Na secção respectiva, figura um anuncio da Companhia das Aguas communicando que vai substituir, por canalizações, o atual fornecimento d'agua pelo meio de torneiras. O assumpto é grave, e interessa diretamente a população desta capital. Vamos, pois, com mais vagar e melhormente informados tratar delle a fundo.

O Jornal—, **O Cabeça d'agua**—e o **Diario Official**—, todos os tres famamblicos, rebarbativos e macambuzios.

Abelhudo.

—

Leilões—O agente Machado Jacó, leilão, amanhã ás 12 horas, em sua ajuncia, de diversas mercadorias.

—

O correio da caza

M. W. Já desmanchaes os o equivoco. Queira ler a «A Tarde» do dia 5. Leia com attenção que se convencerá do que affirmamos.

J. C. S. Isso nunca. Não são muitos os empregados que sabem cumprir tão bem os seus deveres como ele. Se ainda não se executou pessoa alguma, é porque o thesouro tem muito dinheiro. O Carlos Re s seria menos humano.

N. P. S. E' assim mesmo. A mudança foi muito rapida, e ele que sáia da linha para ver se o J. S. não lhe come o pão e não o obriga a voltar á toca. Não é preciso muita coisa, basta, como grande cumpridor dos seus deveres, e mo procurador do thezouro, que o Quincas comece a cobrança executiva aos industrios e profissões. Não vê que ele cie n'assa?..

A. M. Aguas passadas não movem moinho. Quem já foi já foi! Isso não quer dizer que a roda de novo não vire. O homem ainda não morreu, e pode ainda ser trunfo, como já foi, e estão, como a companhia dos que podem é bóa, os que estão a servir atualmente serão dispensados.

O P. Era isso que elle queria, mas nós aqui não lemos por essa cartilha. Pode ser que o sr. tenha razão, mas ha de convir que, quando se dóe assim a esse baixo insulto, é porque não se tem argumentos limpos a apresentar.

Carteiro.

—

O senador Azeredo compareceu ao senado

Rio, 10—O senador Azeredo compareceu ao senado pela primeira vez, depois da greve enfermidade que o levara ao leito.

—

Telegrama de felicitações

Rio, 10—Assignado por varios senadores, foi dirigido, hontem, um telegrama de felicitações ao dr. Bernardino Machado, presidente eleito da republica lusitana.

—

Os assassinos do barão Werther

Rio, 10—Até agora a policia não conseguiu prender os assassinos do barão Werther.

A Santa Caza

Dia 10

Entraram 4 homens e 2 mulheres. Sairam 10 homens e 3 mulher.

Existem 54 doentes, sendo:

Indigentes 45, praças de policia 5, sentenciados 1.

No enfermaria de medicina ha 24 homens e 20 mulheres e, na de cirurgia, 13 homens e 4 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 47 meretrizes.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes e Domingos Carvalho.

—

As queixas do povo

Vieram ao nosso escritorio pedir que solicitassemos, a quem de direito, as necessarias providencias afim de que não continue a servir de logradouro publico a gales, cachorros e etc o terreno baldio, á rua do Alecrim, esquina da da Mangueira, onde existia outr'ora uma casa, desabada ha pouco de dois annos.

O «Pereira» e os cinemas

«O Estado» de hontem diz o seguinte dos Rio que estão sendo exhibidos nos cinemas da capital... «Agora enquanto o Palace e o S. Luiz não dão filme muito melhores, vou gosto nesses...»

Filmes melhores?! Fitas sem gosto?! Que o «Cabeça d'agua» discorde semelhante coisa do S. Luiz, vá. E vá por cesando Mariano que é cá de casa e «estragado». Mas do Palace! Oh moços, olhem que o Teixeira já se admoestragou.....

—

Miguel Arcanjo de Oliveira, ex-marinheiro da Armada Nacional, morava á travessa do Monteiro, n. 3, em companhia de Eurides, sua esposa, dona Belisinha de dois mezes e dona Irmã.

Hontem, Miguel teve saudade da sua antiga profissão, e foi «temporão». Foi ao choque de prôa da irmã, fez «cocaria grossa» na mulher e «xapeou» rumo da rua levando a filhinha.

A policia, tomando conhecimento do fato, mandou «cobrir-lhe» o peste de S. João, onde varrina pelo «».

—

Pelos cinemas — São Luiz — Hoje, «mistério rosa» com programa novo.

Será exhibido o ultimo film «A adormecedora», em 6 partes. Entre os seus principais interpretes destaca-se a pequena Suzana Privat, já tão conhecida da nossa publico.

Palace — Hoje, programa escolhido. Amanhã, «noiva branca» com programa novo.

—

Festas academicas

Rio, 11—São esperados, hoje, os estudantes baianos que vem assistir os festejos promovidos pela classe academica.

—

A exposição da Escola de Belas Artes

Rio, 11—A medalha de honra da atual exposição da Escola de Belas-Artes coube ao professor João Batista Costa, diretor interino da mesma Escola.

A «Gazeta» refere-se á Estação Experimental de Caxuata

Rio, 11—A «Gazeta de Tarde», encarregado os inconvenios do serviço do algodão criado com fervoroso pelo governo federal, faz especiaes referencias á Estação Experimental de Caxuatá, dai, atacando o dr. Green que nada fez ali.

Accrescenta estar ele ha muito, remettendo sementes nossas para os Estados Unidos, de cujo ministerio da agricultura consta ser encarregado para a introducção de sementes novas de algodão.

—

A «Caixa Popular» tem que fazer deposito para que sejam aprovados os seus estatutos

Rio, 11—Despachando o requerimento da «Caixa Popular», diz, em que pede a aprovação dos seus estatutos, o ministro da Fazenda declarou que o pedido só poderá ser attendido depois de realizado o deposito.

—

Foi assinado parecer abrindo credito para pagar gratificação de funccionarios do Maranhão

Rio, 11—A commissão de finanças da camara assignou parecer, autorizando a abertura do necessario credito para pagamento da gratificação relativa ás funccionarios dos correios dai, no exercicio de 1912.

A proposito desse credito, sob requerimento do deputado Justiniano Serpa, a commissão consignou um formal protesto contra a falta de cortezia do administrador do correio dai ao prestar as informações pedidas.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Cajas

O vapor «Brazil» sahirá hoje, ás 9 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até ao Engenho Central no dia 12 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até ás 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor «Victoria» sahirá no dia 17, ás 6 horas da manhã.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE — Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

ACCORDADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 57° sorteio realizado em 10 de Agosto de 1913.
Coube a caderneta n. 100 pertencente ao socio, Sr. Bernardino Serra Araujo,
1 Relogio de ouro e 1 Duzia de cadeiras americanas no valor de Rs. 363$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.
Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

CINEMA S. LUIZ

Hoje Quarta-feira Hoje

CINEMA S. LUIZ

PROGRAMA NOVO

SOIRÉE ROSE dedicada ao chiquismo feminino!

Apresentação da possante peça

A ADORMECEDORA

Explendido drama de JULES MARY, que tantos triunfos tem alcançado. Sob a rude vida de caçador de OURO ou sob as ricas vestes de Paris desempenha-se o talento subtil de uma pleiade de artistas que commove, interessa e arrebata neste trecho de vida implacavel e cruel.

Editado pela Société Cinematographique des Auteurs et Gens de Lettres, sob os auspicios do decano da cinematografia PATHE' FRERES que confiou a impreenavel interpretação aos eximios artistas: **Mlle. Dermoz, Mr. Keum, Mr. Milo e a intelligente petite Suzana Privat.**

6 LONGAS PARTES PATHE'

E depois ?. surjirá aos vossos olhos

OTHELO

Nos templos

S. Antonio—Hoje ás 6 horas, amanhã, ás 5 1/2 horas, sagrado tresdo, precedido da exma. sra. d. Etelvina Lima Vieira da Silva, 30 dia do seu fallecimento. Convidam os seus parentes e amigos para assistir aquelle acto religioso.

—

Viajantes — Vindo do Pinheiro, onde é chefe politico, encontra-se nesta capital o sr. coronel João Affonso de Pinheiro.

—Acha-se entre nós o sr. Manoel Gomes Ferreira Ribo, residente em Pastos Bons.

—Se Caxias, chegou hontem, no «Brazil», o coronel José Castello Branco da Cruz.

—Chegou, hontem de Caxias, onde é nosso correspondente, o coronel José Francisco Leal, lavrador.

A bordo do «Brazil» chegou, hontem, acompanhado de seus filhos, a exma. sra. d. Maria G. Moreira, esposa do dr. intendente Deocleciano Moreira.

—O vapor «Brazil» trouxe mais os seguintes passageiros: Cristovam Silva, José Alexandre de Oliveira, João Pedro de Oliveira e esposa, Miguel Jorge, Tiago Salomão, dr. J Freitas Bastos, João A. Guedes, Abel Ferreira, Carides Serra, Theophilo Martins, Arthur Almeida e João Quadros.

—Tambem foi passageiro do «Brazil», o sr. Newton Chagas, engenheiro em Caxias.

—Acha-se nesta cidade o cel. Antonio Fonseca, commerciante em Barra de Grajahú.

—Chegaram, hontem, do sul, pelo «Maranhão», os srs. tenente Manoel Ferreira, do Rio, e Alfredo Nogueira, de Recife.

—

Novo secretario

Lisboa, 11—Partiu para o Rio de Janeiro o novo secretario da embaixada brazileira, sr. Justino Mesquita.

—

De outras noticias particulares sabemos haver prestado exames de admissão á Escola de Belas Artes, o nosso conterraneo Elder Coelho de Souza, que foi aprovado distinctamente.

Cumprimentamol-o.

—

Foi o 57° sorteio da Constructora Maranhense, procedido hontem, foi premiada a caderneta n. 100, pertencente ao sr. Bernardino S. Araujo.

—

Seguio para S. José de Ribamar, afim de restabelecer de grave molestia, o sr. capitão do Corpo Militar João Pedro Climaco, a quem desejamos prompto restabelecimento.

R. M.

Ao ven.·. Chico Fogaça.

Pelo seu feliz regresso Cumprimentam-o os Ilr.·. e am.·.

Ven.·. int.·. *Chico Baptista.*
Th.·. *Chico Cocada.* (251—1

Escola de Aprendizes Marinheiros do Maranhão

O capitão tenente Raymundo Corrêa Lamo Corrêa, devendo passar o commando da Escola de Aprendizes Marinheiros ao sr. capitão-tenente Arthur do Rego Meirelles em virtude de ordem superior, declara á praça commercial do Maranhão que se acham satisfeitos todos os pagamentos resultantes dos melhoramentos que fez no Estabelecimento sob sua direcção.

217—2

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—30

Quitanda Passa-se a da rua das Hortas n. 107, canto da rua dos Afogados. A tratar na Mercearia «Alliança». 236—5

Bilhar Vende-se um em perfeito estado, com todos os pertences, quem pretender apareça que não deixará de fazer negocio. A tratar na Mercearia «Alliança». 232—5

BATATAS NOVAS a cahiras, em saccos e a re talho tem grande quantidade á Mercearia «Alliança». 228—5

Olympio Club

Abrirá os seus salões para um preciosante baile, sabado 14 do corrente.

Dará ingresso aos Srs. socios e convidados á porta, sem exceção.

O Secretario,
Chico de Brito.

240—4

Rs. 60$000

E' quanto custa uma assignatura mensal no **Restaurante Francez Russo.** 237—2

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira 12 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 41

14

Sai a manhã sem anagua,
Sái o bonde da estação;
Sái sempre o «Cabeça d'agua»,
Leonzio, tá sáis ou não?

A retratação do sr. Bento Urbano

II

A causa dessa incoherencia de proceder, dessas duas attitudes contradictorias do sr. Bento Urbano, a de 1907 e a de hoje, não será difficil de verificar. Porque só póde recidir na insinceridade absoluta das suas declarações, na primeira d'aquellas duas epocas.

Affirmou, com effeito, s. s., nos seus discursos de 1907, que «não era o opposicionista, o politico» que ali estavam a atacar a Companhia das aguas na pessoa do seu gerente, o sr. coronel Inacio Parga; «eram o hijienista, o homem de coração, fallando com sinceridade, combatendo em pról de um ideal superior, insinjivel pelas grestinculas partidarias».

Se assim fosse, se essas palavras do joven e ardoroso deputado de 1907 traduzissem fielmente o seu pensar e o seu sentir sobre o assumto, ainda hoje o teriamos na estacada, a defender «os 45 mil seres humanos que aqui vivem», da «intoxicação diaria» pela agua que lhes dá de beber a Companhia do sr. Parga. O seu saber de hijienista e os impulsos do seu amantissimo coração, ahi estariam ainda, valentemente, a bater-se em pról desse mesmo «ideal superior». Maximé agora, quando o seu posto de politico governista da primeira fila, de conselheiro e amigo do sr. governador, muito especialmente lhe propiciavam a acção filantropica, em pról da nossa saude e das nossas vidas.

Mas, não. O sr. Bento Urbano que, em 1907, quando era opposição e sabia, portanto, que as suas ideas não vingariam, com tanto denodo se batia pelo direito á saude e á vida dos 45 000 habitantes desta cidade; hoje, que é governo e que sabe, portanto, que as suas ideas e conselhos seriam solicitamente acatados e postos em pratica pelo sr. Herculano Parga e pelo seu digno pai, desta ermelmente que mais de 50 000 vidas—que a população de 1907 para cá subiu a isso—que mais de 50 000 vidas continuem sacrificadas pela agua que diariamente bebem, saguia toxica e venenosa, agua assassinas, nos seus dizeres textuaes!!!

Como explicar tamanha aberração, tão monstruosa incoherencia, tão inconcebivel hojismo?

De um modo unico. Pela acceitação do nosso assêrto anterior pela admissão da insinceridade absoluta das declarações do sr. Bento Urbano, nos seus discursos de 1907.

O que o sr. Bento desejava, acima de tudo, naquella epoca, o que acima de tudo colimava não era, de modo algum, propugnar pela nossa saude e pelas nossas vidas, combatendo energicamente a agua que bebemos e aparelhando o governo com os elementos precisos para transformar a «agua assassina» numa agua nutritiva. O seu intuito principal, na sua campanha parlamentar de 1907, era combater a situação politica da epoca, era fazer opposição ao governo do sr. Benedicto Leite. E como, no Congresso do Estado, o mais ardoroso, o mais entusiasta, o mais acondicado dos defensores d'aquella situação e d'aquelle governo, era exatamente o sr. Inacio Parga, leader da maioria, jogou-se brevissimente contra elle o sr. Bento Urbano.

Sabia o joven deputado de 1907 que o ponto fraco do sr. Parga, a menina dos seus olhos, era a Companhia das aguas. Quem o quizesse magoar, ferir, falsear mal da agua que ella distribue á população. E de posse de tal saber, fez o sr. Bento o que qualquer outro, nas suas condições e encarando as cousas pelo seu modo de ver, sem hesitações faria. Atirou-se contra a Companhia das aguas e arrasou-a. E dela subiu depois ao seu gerente e arrasou-o tambem.

Dizem hoje o sr. Bento Urbano que foi sempre cortez para com o sr. Inacio Parga, nas suas discussões de 1907. Que atacava principios, rebatia ideas, refutava doutrinas. Mas que ao adversario, ao defensor dos principios ideas, e doutrinas a que deu combate, sempre muito delicadamente acatou e respeitou.

Parece que tem a memoria muito fraca o joven medico maranhense. Porque os annaes do Congresso daquelle anno registam proceder muito diverso da parte de s. s. E para prova-lo não carecemos de transcrever aqui os discursos do sr. Bento Urbano, naquella epoca, nem as replicas do sr. Parga. Nem carecemos mesmo de transportar para aqui diversas das inumeras passajens desses dois documentos em que os adversarios se diziam mutuamente cousas que a cortezia e a boa educação poderam talvez testemunhar sem protesto, mas se lhes houvessem ambos previamente vedado os olhos e tapado os ouvidos. Basta nos, para demonstrar a nossa affirmativa, pôr debaixo das vistas do publico este pequenino trecho:

«O sr. Bento Urbano: Sollicita repetidas vezes referencias ao gerente, foi porque extranhei, como continuo a extranhar, que o sr. deputado Inacio Parga, como gerente de uma Companhia subvencionada pelo governo, que tem contrato com o governo, podesse vir defender la. Parece-me que o gerente de uma Companhia que tem contrato com o governo não pode ser deputado. *Isto é de moral elementar.* E uma vez que podesse ser deputado, não deveria defende-las». (*Diario Official*, de 13 de Março de 1907, pg. 4, col. III).

Ora ahi temos os senhores! Not recho acima transcrito acuza o sr. Bento Urbano ao sr. Inacio Parga desta bagatella, desta insignificancia, desta ninharia: acuza-o de trair a confiança do povo que o elegeu, de violar os seus deveres de deputado, deixar ahi contra principios de «moral elementar», e tal e isso, como se viu, por interesse meramente pecuniario, tão somente para defender a Companhia das aguas de que era gerente, defender a agua com que estava «assassinando» a população desta capital, defender o preço exorbitante e escandaloso, por que, no entender do sr. Bento Urbano, estava vendendo ao povo essa mesma agua, preço que, de acordo com uma frase textual do joven deputado, equivalia a esta variante da frase classica dos salteadores de estrada: «ou a bolsa ou a vida»!!!

Mas não só isso. O sr. Bento Urbano acuzou ainda o sr. Parga de abuzar da bôa-fé do governo, de trair a sua confiança para enganado em proveito de sua Companhia. Aqui estão as palavras textuais do joven deputado acuzando, do tão feia ação, ao sr. I. Parga:

«Felicitarei a Companhia na pessoa do seu representante, pela finura, pela argucia com que se conduziu perante o governo a pomo DE ENGANA-LO DE UMA MANEIRA DEPLORAVEL (*D. Official*, col. pgs. 6, col. I).

Compare agora o publico o sr. Bento Urbano de 1907, acuzando o sr. Inacio Parga de se servir criminosamente do seu mandato de deputado, para advogar, contra a vida e a bolsa dos maranhenses, os interesses de uma Companhia de que era gerente e onde tinha empenhado a maior parte dos seus capitaes; acuzando o sr. I. Parga de illudir arguciosamente o governo do Estado, em proveito dessa mesma Companhia: compare esse sr. Bento Urbano dessa epoca, com o sr. Bento Urbano de 1915, vindo pela imprensa chamar, esse mesmo sr. Inacio Parga, gerente ainda dessa mesma Companhia a qual, *pelos mesmos preços, distribue ainda a mesma agua de 1907;* chamar ao sr. Inacio Parga de «interprete das necessidades publicas». (*V. O Estado* de 24 de Julho ultimo, 1.ª columa). E sabe mais o publico em que epoca, affirma hoje o sr. Bento, que o sr. Parga, «interpretava os interesses publicos»? *Exatamente em 1907, quando o dito sr. Bento o acuzava de viver atentando contra a bolsa e a vida dos maranhenses!*

A frase do joven medico, no artigo acima citado, é esta: «Permanecendo (no Congresso de 1907) o *leader* governista sempre na brecha, sempre se exibindo o interprete habil do pensamento do governo e das necessidades publicas». (V. cit. art. de *O Estado*).

Por maiores que fossem as magoas que os ataques de 1907 hou vessem causado ao sr. Inacio Parga, deve ele hoje considerar-se inteiramente vingado. Porque o autor desses ataques, isto é: o sr. Bento Urbano, acaba de se retratar publicamente, reconhecendo a gravissima injustiça que atribuiu ao sr. Parga quando o acuzou de assaltar a bolsa e a vida da população maranhense, pela proclamação aberta de que isso que ele em 1907, considerava um assalto ás duas vidas e bolsas, nada mais era do que a defeza nobre e digna dos interesses dessa mesma população!

Uma duvida unica poderá ainda talvez pairar, teimosa e insubmissa, no espirito do sr. Inacio Parga impedindo que seja completa e inteira a sua satisfação. E vem a ser esta: Seria o sr. Bento Urbano capaz de vir assim agora, em 1915, publicamente se retratar de tudo o que, em 1907, disse contra o sr. Inacio Parga se não fosse atualmente governador do Maranhão o sr. dr. Herculano Parga?

—

O plantão

O plantão noturno de hoje, está a cargo da farmacia, de Raimundo Pereira Lima, á rua coronel Colares Moreira.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dunstan», de Liverpool, a 21.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Bahia», do norte, a 15.
«Mossoró», do sul, a 20.
«Benidorm», de New York, a 30.
«Olinda», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.
«Sergipe», do sul, a 18.

Devem sair:

«Victoria», para o Icatú, a 16, às 24 horas.
«Barão de Grajahú», para o Engenho Central, a 16, às 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 14, às 24 horas.
«Victoria», para Caxipió, a 17 às 6 horas.
"Santo Antonio", para Caxias, a 14, às 24 horas.

—O "Brasil" seguio, hontem, para Caxias.

—O "Victoria", seguio, hoje, para o Itapecurú.

—

Cunha Machado

No *Olinda*, ante-hontem saído do Rio, tomou passajem para esta capital o exmo. sr. dezembargador Cunha Machado, deputado federal por este Estado.

S. exc., que vem acompanhado por sua exma. esposa, deve chegar aqui a 21 do corrente.

Preparam-lhe para essa ocazião festiva demonstração de apreço os seus amigos e admiradores.

Rs. 2$000

E' por quanto custa Almoço ou Jantar com 8 pratos Variados no **Restaurante Franco Russo.** (227-5

SERENATAS

Como sabeis, o Fran é casmurado que não nega fogo, está sempre prompto.
Alfredo Teixeira.
(De um artigo que assignou e publicou contra Antonio Lobo).

Essa enorme descoberta
do Teixeira genial,
ha de facil o se occta
o mais perfeito invental;
de talento sem rival,
fazendo soberbo jogo,
descobriu que Fran de Tal
só pega que não nega fogo.

Que lhe faça bom proveito
o grande descobrimento,
proprio é d'um homem de geito,
de genialeo talento.
Arauto! grande portento,
segue teu nobre fadario,
pois quando soltaveres triste
a alguem *sonante solitario*
hão de sentir, meu cigarrão...
o fogo que descobriste...

Rl. Alto.

—

O cabeçalho...

Ha dias noticiamos que «O Estado», tendo recebido 400$000 de assignaturas,ia comprar um cabeçalho novo e...menor.

Vejamos se nos enganamos.

O cabeçalho novo appareceu hontem.

Vem menor, mas vem mais largo.

A hidrocefalia se tinha manifestado na porta superior da cabeça, o que lhe dava assim umas apparencias de «mamão macho». Agora se espalhou, cresceu para os lados, o que lhe empresta assim o feitio de «guriman taqueiro»...

Não foi, porem, a ciencia do Tarquinio e do Bento, o «carbono», que lhe alterou o feitio. Foi o «cobre» das assignaturas, medalhas tomar de interior por fazendarios domesticos, dos quaes o sr. Herculano exige esse sacrificio.

Que «gajos»!...

—

A grande guerra

Londres,—12 Telegramas de Roma dizem que foi travado grande combate nas margens de Isonzo, obtendo até agora os italianos as maiores vantajens.

—Realiza-se agora um comicio para impelir o governo a declarar o algodão como contrabando absoluto de guerra.

—O «Times», em despacho de Petrogrado, avalia em um milhão as baixas alemãs nas trez tentativas que estes fizeram para chegar a Varsovia, desde o começo da guerra.

—New-York, 12—Consta aqui que foi descoberto em Berlim o trama de uma grande conspiração contra o governo, estando decidido o assassinato do Kaiser.

Estava assentado que, por ocazião da occupação de Varsovia o Kaiser entraria ali triumfalmente. Entretanto, sabedores disso, os russos minaram algumas ruas da cidade, pelo que o ato da posse de Guilherme II foi transferido para depois que se destruirem as referidas minas.

—

A luz eletrica

Acabamos de saber que o representante da firma Van Erven declarou á Intendencia que não mais lhe convinha assinar o contrato para o serviço de luz e tração eletricas nesta capital.

Pormenores amanhã.

—

As queixas do povo

—Podem nos tambem que reclamemos, da autoridade competente, contra o abuso praticado, todas as noites, por uns larapios que, á rua do Norte, esquina da da da Palma, andam a forçar as portas, causando pavor á vizinhança. Presumidos, porem, sahirem as portas ao mundos e vão-se...

O CALÃO DO GOVERNO

Parece que o calão official se quer fixar em «O Estado», pois inaudito já se disse de «O Jornal».

Hontem já nos mandou algumas coisas amaveis:—«esperteza», despacho «extraordinariamente engenhado, illudir a credulidade publica, idéias etc.

Vai voltando a ser o que era dantes...

Com vistas á hijiene, não a do Bento Urbano, que está lá dentro, mas a do Tarquinho que parece já se estar «estrangeando»... Pelo menos, «quala preferencia do Herculano na morfia, assim o parece demonstrar...

—

Expliquem-se!

Definam-se!

Quando «O Estado» apareceu, declarou franca e positivamente no seu artigo-programma que apoiaria o governo do sr. Herculano Parga e a orientação politica do sr. dr. Urbano Santos.

Convem recordar que o sr. Herculano foi eleito governador em virtude dum acôrdo celebrado por todos os partidos, acôrdo sobre o qual se assentaram, bem ou mal firmes, as bases da politica maranhense, de hoje, que é pelo sr. dr. Urbano Santos orientada.

Mas «O Estado», orgam do governo saído desse acôrdo e feito por esta politica, parece que sequer aliutar das normas que, no seu programma, se traçou.

E parece, por palavras suas, de insofismavel significação.

Noticiando, ante-hontem, a chegada do sr. dr. José Barreto, assim se expressa «O Estado»: **o nosso prezado amigo...»**

E ainda, sobre a expressão, dada a circumstancia de ser o diretor da «Paroletta» um dos politicos que mais ardorosamente militam dentro dos ambitos do citado acôrdo.

Estreitando, outrosim, a proxima vinda do desembargador Cunha Machado, um dos processos da politica maranhense, «O Estado» diz apenas:

«...o **ilustre dezembargador Francisco da Cunha Machado»**

Porque **amigo** o sr. dr. José Barreto e não tambem **amigo** o sr. dezembargador Cunha Machado?!

Porque?!

Expliquem-se...

Definam-se...

—

O sr. Quincas Sá, o dos «respingues», empecilho dos salarios empregados por Benedicto Leite para disbloquear as rações do nosso gado, não só da tração, pela importação de zebús, mas de leite e de tijlho, por outras raças apropriadas para tal, afirma hontem que «nada até hoje, se ha feito no sentido de melhorar a raça indigena de gado vacum destinado ao côrte».

E entra, depois dessa asserção, que não é muito verdadeira, a cotar louvores ao sr. Herculano pelos serviços de s. exc. á pecuaria.

Aliás, o sr. Quincas só enumera, dessos serviços, a solicitação, feita pelo sr. Parga ao ministro da Agricultura, da mudança da Fazenda Modelo, de Caxias para Pinheiro.

Não sabemos quais os motivos por que se possa chamar essa mudança de—serviços á pecuaria.

Quando muito, será um serviço á pecuaria de Pinheiro, mas um desserviço á pecuaria de Caxias.

E é preciso reflettir em que a nossa grande zona criadora é o alto sertão e em que, se não andam errados as cartographias, Caxias está muito mais proxima do alto sertão do que Pinheiro.

Parece...

—

O sr. Domerino Ferreira, morador á travessa do Visconde de S. Bento, tendo tomado umas sagoas e suponde que, em horas proprias, verdes cabeludas accommettessem, tomou uma forte dose disso.

Resultado: vomito e carocagem.

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicado em S. Luiz do Maranhão

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

AFFON CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
Atrasado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Para mudança endereços para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Os outros e nós

O "Jornal do Brasil" de 19 de julho passado sob o titulo "A Tarde" assim noticia o nosso apparecimento:

«Da Capital do Estado do Maranhão chegaram-nos "Jornal do Brasil" os primeiros numeros de «A Tarde» cujo numero inicial teve a data de 26 de julho.

E dirctor do novo jornal o sr. Antonio Lobo, um nome feito no jornalismo e na literatura maranhenses.

Do artigo programma—«Os nossos ideaes» extrahimos os seguintes topicos sufficientes por certo para julgar os intuitos d' A Tarde»:

"A Tarde", cujo numero hoje circula, pretende ser apenas isto: um jornal independente, lido e nada mais.

Não será nunca um jornal de opposição sistematica, que outra cousa não veja, em qualquer acto do governo, senão materia farta a censuras e aprensão. Nem se fará, tão pouco, na attitude opposta, a do apoio incondicional e louvaminheiro a qualquer gesto da autoridade publica, por mais simples e incaracteristico que seja.

.....

«Não nos achamos ligados, nem directa, nem indirectamente, a qualquer dos grupos politicos que se ditam no Estado. Nem por laemos de outra especie, de ordem commercial ou industrial, por exemplo, nos achamos tambem inhibidos. A nossa acção, portanto, no jornalismo maranhense, será livre e desembaraçada como as que melhor e mais integralmente, entre nós o podessem ser na hora atual.

E se o favor publico, como é de esperar, vier em nosso apoio, a secundar-nos na empreitada que hoje tentamos, nada nos impedirá de executar, em toda a linha o programma que nos acabamos de traçar. Programma despretencioso e leal, sem promessas espectaculosas, sem ostentação de patriotismo de encommenda, mas de qual, nem as ameaças, nem as hostilidades, mascaradas ou claras, de quem quer que seja, nos distanciarão jamais uma só linha. Um terreno unico conservaremos perpetuamente vedado ás assuadas de todos os que trabalham nesta casa: o da injuria e do doesto, dessas agremiações pessoaes, feitas a cubordo, a que se vão, de ordinario, recorrer os que se sentem incapazes do manejo de outras armas, mais dignas e efficazes, em qualquer polemica jornalistica. Nem mesmo provocados, por esta sendo ingrata contrariedade nos jamais. Encontrar-nos-á certo, com toda a energia e desembaraço, os actos do homem publico. A sua honorabilidade pessoal, a sua vida privada, essas serão para nós eternamente sagradas. Na porta de seu lar não infalivelmente morrer todas as nossas cousuras, por mais acerbas e violentas que sejamos.

Com tais propositos facil será á «A Tarde» obter o favor publico.

—

O *Norte*, o brilhante semanario da Barra do Corda, sob a direcção do Frederico Figueira, em a sua edição de 31 de outro mato, transcreveu, na sua parte editorial, o nosso artigo *Como se escreve a Historia* e, adiante, assim se expressa quanto ao nosso apparecimento sob o titulo «A Tarde»:

«Carinhosamente recebido em nosso meio o brilhante diario «A Tarde»—que em 26 de junho findo iniciara na capital do Estado a sua vida jornalistica, o maior interesse e avidez demonstros o nosso publico por lhe conhecer o contexto.

A independencia com que se apresentava á circulação publica—sem ligação a qualquer dos grupos politicos do Estado—os nomes honrados de Antonio Lobo e Domingos Barbosa, que lhe vêm illustrosamente iniciando os passos; o seu criterioso programma, de que exclue intransigentemente a opposição systematica e para somente analisar, sem odios nem prevenções, os actos das autoridades e as diversas manifestações da vida publica, crearam, desde logo, uma larga corrente de simpatia em torno do brilhante vespertino, ouvindo que se avolumava á proporção que eram lidos os seus fulgurantes artigos.

O programma e a moderna feição do jornal, a impartialidade e a maneira elevada e delicada porque se conduz na arena da imprensa auguram ao distincto diario uma existencia ampla e de grande proveito á vida publica pela orientação criteriosa e imparcial que lhe dão os seus competentes redatores.

E sendo esse o criterio mais consentaneo com a vida dos povos livres, acredito Lobo bem comprendeu o valor da missão que entre nós vem desempenhar.

Ao novo orgam maranhense, a quem, penhorados, retribuimos a visita que nos fez, desejamos a maior prosperidade».

—

Fontes de esmeraldas

Donde vem as esmeraldas, aquellas pedras lindas de um verde puro e transparente que muitas vezes formam a guarnição central de lindas e preciosas joias? O diamante torna-se um astelho quando a mais rara das joias, uma esmeralda perfeita, apparece com seu fogo brilhante e encantador. Sua belleza e encanto tem sido reconhecidos desde o principio da historia.

As esmeraldas custaram aos escudos de Asrão; os Ptolomeus do Egito as estimaram em seus lapidarios sabiam a arte de gravar sobre suas duras superficies os simbolos mysticos da sua fé antiga; os tumulos de Thebas revelaram a existencia de esmeraldas ahi entre seus thesouros enterrados de muito tempo, emquanto Heroulanum e Pompeii tem contribuido com sua parte para a cobiça dos modernos curadores. Nero, aquelle louco, enthusiasmou-se com uma vez dirijiu os destinos de Roma, uma enorme esmeralda como monoculo e nos tecidos delicados dos vestidos de Cleopatra tambem brilharam as esmeraldas em seu rico verde.

O Monte Zabarah, no Alto Egito, segundo diz se, tem sido a fonte de muitas destas preciosas joias antigas, mas ha muito seculos que estas minas prodigas se esgotaram e os joalheiros modernos devem agora depender do Hemisferio Occidental para obterem seus esmeraldas. Nos espanhoes que Pizarro enviou á Hespanha, encontravam os primeiros especimens de esmeraldas americanas e assim foi revelada uma outra fonte das numerosas riquezas do Novo Mundo. Talvez a mais valiosa esmeralda que se tem achado nos tem pos modernos, e a que se acha na famosa collecção de pedras preciosas possuida pelo duque de Devonshire. Diz-se que é um perfeito crystal hexagonal, que pesa oito onças e 18 «pennyweights» (1 pennyweight é equivalente á vigesima parte de uma onça) e de duas pol egadas de comprimento. Vem das minas de Colombia e é esta Republica sul americana que fornece a maior parte das excellentes esmeraldas conhecidas pelo mundo hoje em dia.

Não é a Colombia o unico paiz que possue minas de esmeraldas. O Equador e Perú tambem tem contribuido em parte e no Equador ha uma cidade que se chama Esmeraldas por nella existir esta pedra preciosa. Nos tezouros aztecas do Mexico encontraram se esmeraldas tão finas como as dos Incas do Perú e diz se que a Cortez offereceu-se a somma de 10$000 ducados por uma das pedras preciosas dos tezouros de Montezuma. As esmeraldas mexicanas eram maravilhosamente lapidadas e suppõe-se que de las procederam as lindas esmeraldas que hoje formam parte da collecção real da Hespanha. Em certas partes da Siberia, da India, Salzburg na Austria, Australia, Noruega, Brazil, Irlanda e em algumas secções dos Estados Unidos encontram se pequenas quantidades destas pedras preciosas, mas aquas las da maior belleza e do maior valor são obtidas das minas de Muzo e Cosquez perto de Bogotá, capital da Republica Colombiana.

As esmeraldas da Colombia ostentam se mais alto gráu as qualidades de cor, brilho, perfeição e tamanho e o districto de Muzo parece ser finalmente o mais prolifico de espicio de schisto preto ou ardosia. As esmeraldas são encontradas pela maior parte em calcite branco que percorre em veias este barro schistoso, se achando algumas incrustadas na matriz e outras jazendo em cavidades. O lindo verde da esmeralda é devido á presença de chromo em quantidades sufficientes. Os estratos estão atravessados de rachas ou pequenas fendas, que tem sido enchidas com infiltração de silica, alumen, cal e magnesia, com um pouco de chromo e outros mineraes, incluindo pirites. Debaixo de grande calor e pressão estes mineraes nas fendas ou veias crystalizaram-se em differentes formas de accordo com os diversos mineraes conhidos. Deste modo, suppõe-se que as esmeraldas se formaram.

Todas as minas colombianas estão situadas dentro de um raio de 100 milhas de Bogotá, em altitudes que variam 2.000 a 7.000 pés acima do nivel do mar. Calcula-se que o valor da producção annual não está longe de.... 1.000.000 de dolars. Um sanficasa inglez tem o privilegio exclusivo de explorar estas minas preciosas de esmeraldas, sob a vigilancia estricta do governo, e os algarismos exatos da producção annual não tem sido revelados dos ultimos annos.

—

A diciplina alemã

Um correspondente do theatro da guerra envia a um jornal de Londres estas informações:

«Só não podemos advinhar o estado de espirito que reina entre os soldados alemães.

A diciplina tedesca é de ferro; os soldados tremem materialmente em frente dos officiais que os commandam com um incrivel tom de arrogancia.

O «gato de nove caudas», instrumento de tortura, é dentro corrente nas trincheiras como o attesta um desses instrumentos encontrados perto de Nauve Chapelle.

Outra prova. Um prisioneiro declarou ter feito parte de um grupo de 20 homens encarregados de abrir trincheiras.

O official inferior que dirijia os trabalhos vigava de revolver em punho e ameaçava o que revelasse o menor symtoma de fadiga.

A diciplina alli se quebranta nem um momento.

Quando passa um official, todos os soldados se perfilam sendo imobilidade absoluta até que o official desapareça, o que leva ás vezes um quarto de hora.

A mais ligeira falta é castigada com uma severidade extrema. Os culpados são amarrados a uma arvore e assim permanecem horas inteiras.

Estes methodos parecem não desagradarem ao caracter alemão; mas tem o inconveniente de embrutecer os e converte-los em selvagens».

—

"Era Nova,,

Do sr. Izidoro Aguiar recebemos um exemplar do primeiro numero da «Era Nova», semario illustrado que ha pouco saiu a lume na capital da paiz.

E' seu agente, neste Estado, o sr. Izidoro Aguiar que recebe assinaturas para a bela revista a 20$ por anno e vende avulsamente por 500 réis cada exemplar.

CASA AFRICANA

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARA

E MIUDEZAS POR ATACADO

أشهر واعظم المحلات الموجودة في باطوم

وهي المحل الوحيد الذي يحتوي على جميع اصناف البضائع من أفخر وأبسط وأرخص

Rua Rio das Mortes

Dermatina Jutáca

Este excellente preparado, confeccionado pelo mui distincto pharmaceutico Irineu Jutica, profissional de alta e comprovada competencia, possue medicamento de grande efficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Empingens, darteos, coceiras que se seguem:

DERMATINA

Bahia, 23 de Julho de 1914.—Sr. Pharmaceutico Irineu Jutica.—Natta.

Amigo e Senhor—Venho a sua presença para agradecer lhe o obsequio de indicar-me o uso do seu preparado «Dermatinas», o qual assim fiquei completamente restabelecido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pelo obsequio, sou de V. S. attento venerador criado—*Bernardo Dias Lima.*

DERMATINA

Attesto que tendo empregado, em casos da minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado—«Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Jutica.

Itabuna, 31 de Outubro de 1911.—Dr. *João Baptista Soares.*

DERMATINA

Illm. exmo. sr. pharmaceutico chimico Irineu Jutica. — Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» o deu-me excellente resultado pelo que julgo dos preparados no genero o melhor até hoje por mim conhecido.

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel do Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Bahia, em 9 de Outubro de 1911—*G. Barity Filho*, (Cirurgião-dentista).

Vende-se na Pharmacia **CALDAS** unicos depozitarios. 250—6

ELIXIR DE MURURE'

Camocim, 15 de abril de 1915.

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me intensivamente em communicar a v. s. que sofri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que aberradamente atacava me em sintomas divergentes, e sentindo-me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo; recorri um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, conseguindo após do uso de um vidro, a cura prompta e radical. E assim não hesito em compovar a evidencia do que agora escrevo attestando que entre os seus innumeros conjeneres não encontrei rivalidade. E em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como inapercebido, por quanto julgo muito tributo-lhe os penhores de minha eterna gratidão, acrescentando que poderá utilizar-se desta para o effeito que melhor lhe aprouver. Sem mais, termino este que muito me honra em ser seu venerando subdito.

Antonio Salles Vidal.

C. 241

—

Exmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão,

Sirva-me da presente para communicar-lhe que durante oito mezes sofri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo fazer radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publical-a para bonificio dos que como eu vivem acabrunhados pelos soffrimentos da terrivel syphilis.

Camocim, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães.
Fazendeiro proprio.

Como testemunhas:
Felinto de Moraes
Olyntho Tavares

C. 242

—

Parnahyba, 12 de julho de 1914.

Illm. sra. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um dartro seco no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando ao meu conhecimento que o seu depurativo Mururé Caldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias. Tributando lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo, obvo. e cro.

José Lima Martins e Silva.

Reconhoço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Moreira de Seixas

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

C 240

O Cirurgião Dentista

Bento José Lobo, em regresso da excursão ao Sul, previne a seus clientes a breve reabertura de seu gabinete, onde continuará a sua disposição. 230—1

Escola de Aprendizes Marinheiros do Maranhão

O capitão tenente Raymundo Corrêa Corrêa, devendo passar o commando da Escola de Aprendizes Marinheiros ao sr. capitão-tenente Arthur do Rego Meirelles em virtude de ordem superior, declara á praça commercial do Maranhão que se acha satisfeitos todos os pagamentos resultantes dos melhoramentos que fez no Estabelecimento sob sua direcção.

227—2

Automovel R. C. H.

correrá impreterivelmente no dia 15 do corrente.

233—2

R. M.

Ao ven. Chico Fogaça.

Pelo seu feliz regresso Comprimentam-o os Hr. e am.

Ven. Int. *Chico Botija.*

Th. *Chico Cocada.* (251—1

COZINHEIRA Precisa-se de uma que entenda da arte e seja asseiada, prefere-se que durma no aluguel.

253—1. Rua de Nazareth, n. 26.

PARA ATENDER A CRIZE Abriu-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 600 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem louça na porta. 127—2

QUEM PRECIZAR DE pessoa ATIVA, honesta e habilitada que se encarregue de ajeuntas, intimar cobranças de contas e alugueis, dirija-se á rua de S. João n. 76. —2

Café Machado

Encontra-se passado, durante o dia até as 2½ horas, o delicioso Café Machado, o melhor que se tem bebido nestes ultimos dias.

Ide beber o Café Machado

229—2 12—Rua Grande—12

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos, brancos e de cores. Pinodaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 250—10

A morte das baratas

Destruição completa e rapida das baratas

SUAS VANTAGENS — Substitue as duas receitas das baratas e completamente inofensivo ao corpo humano, animal. A venda em todas as boas pharmacias e drogarias. O PREMETA—Rua de Nazareth, 27. 234—1

"AUGRÂNDOCHIC"

M. LANDOZO & Comp.ª---Rua de Nazareth. 40

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

N'estes artigos não receiamos competencia

145—17

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 462.949.000

25 sorteio da 2ª serie em 31 de Agosto de 1915
42º sorteio da 1ª serie, em 15 de Agosto de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Coimbra Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de réis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, do valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

VERDADEIRO TRIUNFO!

"Quem dá aos pobres empresta a Deus"

A BENEFICENTE «S. VICENTE DE PAULA», que com maior clareza traduz os seus beneficios, pagou na noite de julho ultimo, a cor dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dez beneficios a razão de 25$800 cada um. E julgará sempre que for preciso, mediante o art. 5º dos nossos Estatutos.

Eis aqui os nomes dos irmãos beneficiados: Veronica R. de Azevedo residente á rua da Paz n. 109, Licinio Pinto, residente no Cutim do Padre, Francisca Assis, rua do Egito n. 42, José C. Nascimento, Outeiro da Cruz, Maria das Dores Santos, rua dos Afogados n. 107, Julia A. Santos, rua da S. Pantaleão n. 48, Manoela Vieira Bernardo, rua dos Afogados, n. 102, Marinho de Souza Pereira, interior da ilha, Lourenço E. Costa, rua Grande, n. 19, Amelia Ana Rita Trindade, rua do Mocambo.

FALECIMENTO

Americo S. Carneiro, residente a rua do Coqueiro n. 17, Paliteiro na Santa Casa de Misericordia. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, negociante estabelecido, residente a rua de S. Pantaleão, n. 125.

Com essa demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estamos obedecendo a diretriz que nos foi traçada pelos elementos diretores desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que tenhamos ainda um pequeno numero de socios, temos o seguinte de dizer que todos os nossos beneficios teem sido pagos dentro de 24 horas! Desde, assim, poderes para que o beneficiado possa, com prontidão, suprir algumas necessidades.

Inscrevei-vos na Beneficente «S. Vicente de Paulo»! E' a alma ao genero aqui em todo o Brasil! E' a unica que paga os seus beneficios dentro de 24 horas! E' a unica que promove os seus irmãos, com uma quinzena ante o atacado, em quando mais precisa da vida: «NA DOENÇA».

Ide, pois, na Sédo social, á rua Gel. Coleres Moreira, n. 29, que lá encontrareis pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A DIRETORIA.

Nota—A Sociedade não tem cobrador. (212—5

NUTRICINA VICTAL

ALIMENTO DE SANGUE E PHOSPHORO

O maior reconstituinte da actualidade

UNICO DEPOSITO

Pharmacia João Victal

31—7

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Selim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linho e chifon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Blantine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «soutaine» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fil, algodão e grisport
Fantazias em todas as cores
Pennas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—253

Liquidação

O proprietario da Sapataria Economica sita á Praça João Lisboa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez andante e para facilitar seu transporte, venda uma pequena armação envidraçada, bem como 100 pares de fortunas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em sua officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a aceitar encommendas de calçados, meia sola, remontes etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços resumidos.

Aproveitem os poucos dias que estará nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—28 *Antonio Sampaio*

Advogado—Alcides Pereira, Rua do Sol, n.º 17. Residencia e escriptorio, Telefone n.º 21. 197—12

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—29

Bar carioca

Rua de Nazareth

O ponto predilecto dos que apreciam as boas saladas de frutas.

21—5

Olympio Club

Abrirá as seus salões para os seus banhos hoje, sabado 14 do corrente.

Dará ingresso aos Srs. socios o cartão do corrente mez que será apresentado á porta, sem excepção.

O Secretario.

240—3 *Chico de Britto.*

Bilhar Vende-se um em perfeito estado, com todos os pertences, quem pretender aproveite que não deixará de fazer negocio. A tratar na Mercearia «Alliança». 237—4

BATATAS NOVAS e cebolas, em caixas e a retalho tem grande quantidade a Mercearia «Alliança». 238—4

Rs. 60$000

E' quanto custa uma excursão mensal no **Restaurante Franco Russo**. 230—4

Quitanda Passa-se a de rua das Hortas n. 107, canto da rua dos Afogados. A tratar na Mercearia «Alliança». 236—4

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO
87—11 Rua Grande, n. 5.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Gilbey, Dubonnet, Genet, Quina e muitas outras variedades, **só na** CONFEITARIA **COUTO.**

86—11 Rua Grande, n. 6

Telhas de vidro marca e lacre de todas as qualidades já trabalho, vidros de côres para vitrajas,

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 53—4

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

88—6 Rua Grande, n. 6.

Pedras para filtros de todos os tamanhos, papel de martins bonitas novas.—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 1ex—10

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$ até 10$, recebe-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensaes damos refeição almoço ou jantar á 3$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,

218—10 *Rosita Golberg.*

Funileiros Contratam-se alguns operarios que saibam trabalhar. Paga-se bom ordenado. Funilaria CABRAL. 194—6

CASA VENDE-SE ou aluga-se a da rua Rio Branco, n. 1, podendo ser examinada. A tratar com d. Herminia Moreira. Rua da Paz, n. 86. 226—7

REDES Recebemos grande partida de redes, brancas, para diversos preços, de linha de carrinho, para adivas, de cores, de linha, de fio, baratas.

V. não se farinha mimoso.

Travessa do Palacio n° 8.

189—4

Na Tabacaria Onde vende-se fumo desfiado marca Verde, com superioridade em preços. 96—6

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito boa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—12

Caza VENDE-SE uma muito bôa, para e fazenda assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcova, varanda, quarto no corredor, cosinha, banheiro, cannos. Quintal todo amurado, rendendo excellente mil reis mensaes, sita a rua do Alecrim, 45.

A' tratar á Rua Grande, n. 12.

217—12

Na caza alheia

Pacotilha — Estive, a dar com o Quincas Só a sua sobrepelliz de sacristão official, empunhando o turibulo, dentro das igrejas deste, derrancando por cima inocentes e ausentes e prendo!

Lá está o homem, grandeiro, diante do altar do milagroso Santo Hercolano, a oferecer-lhe as narinas com as perfumadas vapores de seu turibulo e a proclamal-o de gloriosos taumaturgo da pecuaria maranhense. O milagroso santo, porém, ao ver a marca e remessa por entre os narizes dentes!

—Bem te conheço, pae do gorgeira. Quando o Lobo te convidou para vires explicar aquella trapalhada dos mil contos, metteste a viola no saco. Quando foi positivamente acoado de mandar servir um homem livre pelas mesas votadas de S. João, nem uma vinguta escreveste em minha defesa. E agora p'ai te pões a contar loriss em que ninguem acredita, ao para me deitar areia nos beiços. Avia te, porém, do que esse amirande do arco já me vai cheirando mal. Vê como andas se te não quizeres arrepender.»

E o Quincas, todo arrepiado e tremulo de medo, descansa o turibulo no chão e começa o pedir clemencia:—«Mea culpa, mea maxima culpa».

N'o mais, boas telegramas, bom noticiario, a transcripção de um discurso de Barrès e as indefectiveis, as infalliveis, as «jolies histoires» memoraes do sr. Herculano. Estamos sem duvida, com um novo B. de Moeda no governo.

O Jornal—Uma deliciosa cremata do D. B. sobre coisas da guerra, noticiario variadissimo, excellente serviço telegraphico.

A lição de outro dia parece que pegou. Parece haverem mandou o Alfredo o Boca para as solicitadas, sob o pseudonimo de Pyrrho. Diremos o Boca, porque aquella coisa «Sobre a guerra» que lá vem, defendendo os allemães e chamando ao Eduardo Ruskiner do «imbecil» só pode ser da lavra do illustre ex-delegado geral.

Na secção das «homenas», publica uma «congratulação» pois por haver «O arquiduque Frederico da Austria.» Não é possivel. Houve engano. Aquelle fructuosopinio do Francisco José, um pouco mais moço e de edades sporadas.

O arquiduque, commandante das forças austriacas na Servia, tem um tipo inteiramente diferente: é alto, magro, de rosto comprido, uns cavaignac e traz o bigode raspado.

O **Cabeça d'agua**—Mudou-lhe de aspecto a enfermidade.

A agua que lhe anda por dentro da cabeça, em vez de emperrar a dita para cima, como até hontem, espalhou a para os lados. O caso se nos affigura grave. O fedelho está ali, está na cova. Malditos quatrocentos e vinte mil reis!

Diario Official—Tantalos, vulgarisador e humanitario.

Abelhudo.

—

Inveja...

Escrevem-nos:

«O cabeça d'agua de hontem no intuito de troçar o João Lima, chama-lhe de *elegante jornalista e conceituado democrata*.

O que posso, a esse respeito, dizer-vos orgam do sr. Hercolanos é o seguinte:—o João Lima, elegante e democrata ou não, está ou Rio fazendo parte da redação de uma gazeta muito melhor conceituada do que o *pararoca*, e fazendo conferencias muito superiores aos *poquitos* do orgam do thesouro publico.

Esses que o querem troçar, quando vão ao Rio, teem até medo de procurar um ministro sem ser levados por um senador. E se vão commissionados para representar o governador na posse do presidente da Republica, representando-o por telegramas.

Pif!...

Já vêm que é melhor que a dites, a figura que o João Lima faz.

Um amigo.

—

O despacho coletivo

Rio, 12—Careceu de importancia o despacho coletivo.

—

A situação do paiz e a opinião do presidente da Republica

Rio, 12—O presidente da Republica, recebendo uma commissão do *comité* pró flagellados, disse que se tratar da applicação urgente da verba de 5 mil contos.

Teve palavras francas, sinceras e positivas sobre a situação angustiosa do Estado, cuja situação expoz longamente, deixando ressaltar claramente as boas intenções de que está possuido pela sorte do paiz.

Pasmo ou pasmado?

Escrevem-nos:

III

Qual a origem de *pasmo*?

Segundo os dicionarios citados pelo dr. Bona, *pasmo* vem do latim, semio do grego.

Os dicionarios não concordam quanto á derivação, pelo menos é o que parece á primeira vista. Mas examinando se bem, surge a possibilidade de terem grego ter sido modificado pelo latim...

O certo, porém, é que, justificando essa hipotese, tem a mesma significação *pasmo* e *pasmar*. Mas o verbo sendo de formação mais recente, pode arrediar-se que do substantivo se formasse o verbo, pelo *radical geral* ar de *aro*, *as*, *ca* de *agere*, da raiz *ac* ou *ag*.

Pode-se que Adolfo Coelho não veja do bom humor essa explicação do infinito, ela, assim mesmo, ainda não levanta clamor nem provoca indignação.

Esse modo de ver não significa haja opposição de principios, antes, pelo contrario, ainda mais justifica o que já ficou dito—que pasmo funciona como part. irregular de *pasmar*.

Pois não é o que parece?

O adjetivo brasileiro, na frase de Candido de Figueiredo, foi, na nossa frase, *bem achado*.

Estho, qual é o caracter sintetico do particípio irregular?

E' justamente isto: designar uma qualidade que subsiste no sujeito.

Pasmo pode ser um estado não provocado ou causado por outrem; mas *pasmado* quer dizer estado promovido ou causado por alguem. E por isso não se diz *Aquel affligido*, mas *Aquel afflito*.

O que ahi fica resalta brilhantemente o papel da analogia ajuntando de pleno acordo com os principios essenciais da linguajem, se bem ella quem crioa, no Brazil o *pasmo*, adj. brazileiro.

Mas pode dar se guarida a essa explicação? Pois de *alarde* vem *alardear*, de *apostolo*, *apostolar*, de *agua aguar*, de *apodo*, *apodar*! Assim de *pasmo*, *pasmar*. E se se pode justificar o verbo, plenamente justificado fica o particípio—*pasmo*, o adjetivo de que nos fala Candido de Figueiredo.

E é bom observar que dizer *adjetivo brazileiro*, não é o mesmo que dizer *brazileirismo*.

Mas não é o que parece?

—

A situação do Mexico

Washington, 12—Uma nota enviada pelo sr. Hauring, secretario de Estado do general Carranza, comunica que todos os mexicanos verão, com profundo descontentamento, qualquer iniciativa dos Estados Unidos que tenha por objetivo frustar a vitoria das tropas sob seu mando. A mensagem dá a entender claramente que o general Carranza se oporá em absoluto a qualquer ação de caracter pan-americano, relativo ao Mexico.

Identicas mensagens foram enviadas a todos os governos das republicas latino americanas.

—Reuniram-se os representantes do A. B. C. com os seus colegas da Bolivia, Guatemala e Uruguai para consertarem um plano em beneficio da pacificação do Mexico.

—

O novo diretor do Museu Nacional

Rio, 12—Foi nomeado diretor do do Museu Nacional o sr. Bruno Lobo.

—

O "Cabeça dagua" e os estudantes

Em todos os tempos e em todos os logares, sempre todo a gente dispensou á mocidade, especialmente a das escolas e das academias, a maior consideração e a mais franca simpatia.

Aqui, em pleno seculo 20 e no dominio dos «moços não estragados» um jornal, o orgão das ideias das tais, «O Estado» escreveu esse cousa incrivel e revoltante e calumnia:

«Hoje, quando as sociedades das academias se limitam a fazer esterros e a ruminar arrepiantes discursos nos gabinetes reservados dos delegados»....!!

Não sendo, tão somente essas as funcção da briosa, da altiva, da digna, da independente mocidade de hoje?

Absolutamente não, por honra e para gloria nossa.

E contra tais conceitos lavramos daqui o nosso protesto.

O papa e os beligerantes

O Estado—S. Santidade deu os graças quantia para socorrer os catholicos da Prussia Oriental. Os belgas, os francezes que a lavarão deitou na miseria, os polacos, não mereceram ainda a caridade do Vaticano.—Artigos, sueltos, noticiario, mas faltas.

(Da Pacotilha de hontem)

Ha, no que se lê acima, uma grande injustiça á Santa Sé. O papa Bento XV, desde o começo da guerra, tem se mostrado de uma caridade extraordinaria para com os beligerantes. O seu coração tem vasado pelos olhos em lagrimas, imp'orando o amparo daquelle Senhor que está sempre com os atribulados e é o auxiliador fiel nas opportunidades.

Até hoje, S. Santidade não deixou de, sempre que lhe permittem as finanças do Vaticano e a generosidade dos catholicos, enviar um obulo para minorar a sorte dos vitimas da guerra, e isto sem distinção de povos.

Se agora remetteu uma grande somma para os catholicos da Prussia Oriental, já o fez tambem aos belgas, aos austriacos e aos francezes, como se verá das notas que se seguem.

Em janeiro deste anno, o Papa ordenou ao cardeal Mercier, arcebispo de Malines, que o dinheiro destinado pelos fieis belgas ao obulo de S. Pedro, fosse distribuido com as victimas da guerra.

Em março, S. Santidade devolveu á Belgica e á Austria, a favor dos beligerantes dessas nações, a somma de 400.000 francos, que esses paizes tinham arrecadado, no anno passado, para o dinheiro de S. Pedro.

Finalmente, em abril, o cardeal Pietro Gasparri, secretario de Estado de Negocios do Vaticano, dirigiu, em nome do papa, uma carta ao arcebispo de Paris, acompanhada de 40.000 francos, para serem aplicados em favor de algumas possessões de França, cruelmente assoladas pelo flagello da guerra, a qual somma pedia S. Santidade fosse traduzida como prova do affectuoso interesse que lhe merecia a França, sua filha bem amada.

Eis como a S. Sé vai aos poucos exercendo a sua caridade no meio dos que se batem nos campos da Europa.

Giovanni.

—

Comandante Coriolano Correia

Veio hontem pessoalmente trazer-nos as suas despedidas o sr. Capitão Tenente Coriolano Correia, commandante da Escola de Aprendizes deste Estado.

Motivos de molestias forçam o distincto official a terminar mais cedo do que esperava a sua commissão ao nosso do Estado, que é tambem o seu pelo nascimento e pela affeição.

Os valiosos serviços prestados pelo commandante Correia á nossa Escola de Aprendizes ahi estão bem patentes á vista de todos. Por diversas vezes a sociedade maranhanense, no que ella tem de mais selecto e de mais culto, teve ensejo de apreciar-lhe bem de perto, nessas delicadas e fidalgas festas commemorativas das passagens das nossas datas nacionaes.

Agradecendo ao brilhante official da nossa marinha o nosso distincto conterraneo a alta fineza da despedida que nos veio fazer, é-nos summamente grata deixar aqui, brevissimamente assinalados os serviços reaes e intelligentes por elle prestados á nossa Escola de Aprendizes Marinheiros.

—

Empregados municipaes nos informam que os pagamentos dos seus ordenados estão quasi em dia, por esforço do sr. coronel Intendente e que assim não procede intutam a reclamação anonima a que ha dias nos referimos.

—

Rolem-nos diversos empregados das Obras do Porto que reclamemos contra a falta de pagamento que por 15 anda. Ha mais de seis mezes que não recebem os seus honorarios ou que lá trabalham.

Vai a reclamação sem visitas a quem de direito.

—

A Inspetoria de Marinha recebeu, pelo ultimo vapor chegado do Rio, o Almanaque da Marinha para 1915.

Gratos.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Icatú

Ovapor «Victoria» sahirá no dia 16 a meia noite. Recebe cargas e passageiros até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 16 a meia noite. Recebe passajeiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxiphó

O vapor «Victoria» sahirá no dia 17, ás 6 horas da manhã.

Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

13 films de sensação

FLOR PERVERSA

O esplendido e sentimental drama de amor, que tem como interpretes principaes os notaveis artistas:

Maria Gandini e Novelli Vidali

7 partes — PASQUALI

A ADORMECEDORA

Grande drama que tem por autor o celebre escritor Jules Mary e como editor o incomparavel Pathé—Freres.

6 partes—PATHÉ

DOMINGO

A grande tragedia de Shakespeare

OTHELO

Cujas cenas se desenrolam na propria Veneza.

Verdadeiro assombro!

Grande sequestro, que executará trechos das mais lindas operas.

O sensivel, que executará trechos das mais lindas operas.

Timos tempos é o que o cinema S. Luiz vai proj-

etar no proximo domingo, em a sua branca tela. Para maior realce será aumentada a

O mais sensacional film dessa ul-

Reios flagelados da seca

Conforme já noticiamos realisa-se amanhã, no Cinema Polyte, o benefício promovido pela Maçonaria Maranhense, em pról dos flagelados pela seca.

E' de esperar que essa casa de diversões regorjão de espectadores, mostrando ao fim a que se destina o produto do festival.

No proximo sabado terá logar a chegada de recreio á cidade do Rosario, a qual será realisada pelo vapor «Victoria», que zarpará do nosso porto ás 16 horas em ponto, regressando no domingo á noite.

Pede-nos a commissão para advertirmos o publico de que os bilhetes acham-se á venda nos seguintes estabelecimentos:

Mercearia Aguiar—rua Coronel Colares Moreira, Confeitaria Costa—rua Grande, Restaurant Internacional—Praça João Lisboa, Nazaré de Oliveira & Irmão—Praça do Mercado, Café Santos—rua Portuguez, Ponto Certo—rua Portugal em frente á rampa de palacio e Companhia Fluvial.

—

O *Estado*, depois das ridiculas e violentas ameaças á mocidade estudiosa e digna do proximo sabado da sua localidade agravado a sua classe tão simpatica, quiz abonar a impressão desagradavel causada pelo seu artigo epigrafado *Pascoal*..., e dos hontem uma singela noticia sobre o apparecimento de *A Patria*, jornal dum grupo de estudantes.

Depois que viu que a mystificação era muito brusca, substituiu a noticia em frente por 4 linhas sêcas.

Esqueceu-se, porem, o pajanador de retirar o primitivo, e sahiram as duas—a amarella no 1.º pajina, a sêca, na 4.

A' ! pajinador malvado!...

—

Attenção

Quereis comer bem e barato ide ao **Restaurante Franco Russo.**

238—3

Alfandega

Renda do dia 10:

Ouro.	120.390
Papel.	569.900
Total. . . .	689.290

—Esta repartição, está chamando os devedores de terrenos de marinha para pagarem os foros em atraso.

—

Viajantes—Acha-se nesta capital, vindo de Caxias, o capitão João Baptista Marinho, funccionario da Telegraphia Nacional.

—

Anniversarios—Hoje:—O menino José de Menezes Lima, filho do sr. Alfredo Lima.

—

Foi transferido o coletor estadual de Sta. Quiteria, Mariano Serrão Chagas, para o cargo de coletor de Arraiaes e para o cargo de coletor daquella localidade foi nomeado o sr. Antonio Oscar de Carvalho.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, duas fitas de grande metragem, "Flor perversa", 7 partes, e "A adormecedora", 6 partes.

—Tivemos occasião de assistir a passagem do film "Othelo" que vai o cinema S. Luiz exibir no proximo domingo.

Extraida da grande tragedia de Shakespeare, é um bello film, pois foi uma cena com o maximo cuidado pela fabrica Ambrosio e tendo as suas cenas desenroladas na propria Veneza.

—Palace—Hoje, «soirée blanche» com programma novo. Será exhibido o «vaudeville» "O rato azul", da fabrica Vitagraph.

Pelos reclamos feitos parece ser uma boa fita.

—Amanhã, dá o Palace um beneficio aos flagelados da seca.

—

Pelos templos

S. Antonio—começará, amanhã, a triduo da festa de Nossa Senhora de Lourdes.

—

Recolhimento—Amanhã, ás 6 1/2 horas, missa por alma do Joaquim José Gonçalves Junior.

—

Dois anjinhos, que nos dizem ser um patrão e outro marinheiro dos escaleres da Alfandega, trocaram hontem violentos murros na rua do Trapiche.

A coisa foi ás 5 horas da tarde.

A policia dormia a sésta...

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é manter fino gosto em proveito da saude. Dá energias e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

230—24

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 4.º 6 | Maranhão, sexta-feira 13 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 42

15

Sái o sapo da lagôa
Sái lá do «Estado» o calão,
Sái o «saias» de Lisbôa,
Leoncio, tá sáia ou não?

A surra de Raimundo Pinheiro

Proclamou ante-hontem *O Estado*, medrozamente, de passagem, que foi «uma comedia» a narrativa aqui ha dias publicada, do pobre Raimundo Pinheiro.

Mas, que diabo de amigos são esses que aqui cercam e defendem o sr. Herculano?

Pois lêem, com todas as letras, num jornal diario desta capital, que existe entre nós um homem do povo que afirma, sob juramento, que foi o sr. Herculano Parga em pessoa quem o mandou surrar a umbigo de boi no posto policial de S. João; lêem ainda, nesse mesmo jornal, o nome da testemunha acima de toda a suspeição, que afirma ter ouvido do dr. Bento Moreira, ao tempo delegado de segurança e hoje secretario do interior do dito sr. Herculano, que o pobre homem, com effeito, «se metera numas tacadinhas», no mencionado posto; lêem tudo e não teem um gesto unico de defeza do governador!!!

Sabem onde mora esse homem, teem ao seu lado as testemunhas, por ahi invocadas, das ordens barbaras e criminosas do sr. governador; e, no entanto, nada tentam para desmentir o faio, para provar:

1 que o sr. Herculano Parga não mandou, pelos seus proprios labios, surrar Raimundo Pinheiro no posto de S. de João, por haver este ião «com as mãos junto aos queixos» do sr. Bento Moreira, como o affirmou o sr. Joaquim Sá.

2· que os srs drs Bento Urbano e Tarquinio Lopes não assistiram á expedição verbal d'aquelas ordens monstruosas;

3. que o sr. Bento Moreira não affirmou, ao sr. Sirino Ribeiro que Pinheiro «se havia metido numas tacadinhas» em S. João.

Nada disso provam e apenas se limitam, assim de passagem, vagamente, a dizer que a dita surra foi «uma comedia»!

E nem se diga que os amigos do governo condemnam sistematicamente ao silencio todas as acuzações de *A Tarde*, e porisso nada lhe oppuzeram relativamente a esse gesto inaudito do sr Herculano Parga intervindo, no posto de S. João, o umbigo de boi como instrumento legitimo de desagravo e repressão correcionais. Nada disso

Os amigos do governo ligam até tamanha importancia ás acuzações de *A Tarde*, tanto pelo lhe reconhecem ás palavras, que, não contentes de lhes tentar a refutação pelas columnas do orgão official por excellencia, mandam até transcrever uma pretensa refutação em dois outros diarios desta capital: a *Pacotilha* e *O Jornal*.

Porque não tentam, pois, a defesa do sr. Herculano contra as declarações formaes de Raimundo Pinheiro? Se sabem que taes declarações não passaram de uma «comedia», porque o não provam, não só pelas columnas de *O Estado*, como tambem pelas da *Pacotilha* e do *O Jornal*!

Fazem parte da redação da primeira daquellas folhas os srs. Bento Urbano e Tarquinio Lopes, que Raimundo Pinheiro affirma terem assistido ás ordens dos srs. Herculano, ás praças de S. João, para o surrarem o mais aos seus companheiros de xadrez. Porque não veem a publico, das columnas da sua folha, esses dois senhores provar que Raimundo Pinheiro mentiu?

Faz parte tambem da redação de *O Estado* o sr. Bento Moreira, de quem affirma o sr. Sirino Ribeiro ter ouvido a declaração formal de que Raimundo Pinheiro «se metera numas tacadinhas» em S. João». Porque não vês igualmente, das columnas de sua folha, esse senhor, provar ao publico que o sr. Sirino Ribeiro mentiu?

E se o não podem fazer, porque não se calam de vez? Porque apparecem, de vez em quando, esses amigos do sr. Herculano, a reviver o que já passou? Para que, se não para de novo exporem o seu amigo a dezastres mais tremendos, a quedas muito maiores perante a opinião publica?

Em toda a parte do mundo, os amigos do governo, quando o não podem defender, procuram, pelo menos, pôl-lo habilmente a coberto dos ataques da opozição.

Aqui, entre nós, é atualmente, o contrario que se verifica. Os amigos do sr. Herculano são os primeiros a expol-o, cada vez mais cruelmente, ás censuras directas, flagrantes, certeiras, dos que lhe dão decidido e franco combate ao governo desastrado e impatriotico que ahi vem ha mais de anno fazendo.

E, positivamente, um homem infeliz com os seus amigos este sr. Herculano Parga....

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está á cargo da farmacia do Fernando Pereira da Silva, á rua Affonso Penna.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dunstan», de Liverpool, a 21.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Rubim», do norte, a 15.
«Monsorio», do sul, a 20.
«Benifaces», de New York, a 20.
«Olinda», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.
«Sergipe», do sul, a 18.

Devem sair:

«Victoria», para Caxias, a 18, ás 19 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, á 19, ás 19 horas.
«Victoria», para o Icatú, a 16, ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para o Engenho Central, a 16, ás 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 14, ás 24 horas.
«Victoria», para Coljapó, a 17, ás 6 horas.
«Santo Antonio», para Caxias, a 14, ás 24 horas.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar bom gosto em proveito da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de hilariante torrefação.

Rua Grande n. 12

200—23

Pelos templos

CATHEDRAL.—Amanhã, ás 6 1/2 horas, missa por alma de Antonio Fernando Carvalhal, 7· dia do seu fallecimento.

CARMO—Por alma de Raimundo José dos Santos, missa, amanhã ás 6 1/2 horas.

STO. ANTONIO—Hoje, amanhã e depois, festa de N. S. Lourdes.

CONCEIÇÃO—Missa, amanhã, por alma de Higino de Jesus Gomes, 30 dia de seu fallecimento.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz. Hoje, 12 films em ultima exhibição, «O diamante negro» 6 partes e «A adormecedora», 6 partes.

PALACE—Hoje, espectaculo em beneficio dos flagelados pela seca.

—

A d. Luzia de Castro Freitas, professora da escola mixta de Pinheiro, foram concedidos tres mezes de licença, sem prorogação, para tratamento de sua saude.

Rs. 23000

E por quanto vasia Alimoz ou Jomar com a grande Variedade no **Restaurante Franco Russo**. (237- 3

SERENATAS

New-York, 10—O grão-duque Nicolau estabeleceu um novo plano de campanha, em conferencia que teve com o seu estado maior.

(Da *A Tarde* de 11)

Agora bem, sim senhor,
vamos ver que trunfo é pau;
o grandaque Nicolau
quer mostrar o seu valor.
Nesse plano de campanha
que nos promette, atrevido,
pretende tirar partido
contra a feroz Allemanha;
mas, se falhar a façanha
que está declarando ao mundo
n'essa soberba bravata,
esse tiro fartibando
sahirá pela culatra.

Nesse caso, Nicolau,
convem não perder a vaza!
é correr até em casa,
senão, apanhas de pau....

Ri.Alto.

Para amanhã:

A Companhia das Aguas

Assim já é de mais!...

Se os leitores já teem passado alguma vez a vista pelo *O Estado*, orgam odioso do sr. Herculano Parga, hão de com certeza ter reparado na abundancia e intensidade das injurias por aquella folha assacadas a Antonio Lobo, diretor de «A Tarde».

De tudo tem feito armas contra este. Contra este tem jogado todo o seu vocabulario e lançado todos os seus homens, mesmo o *Sancho Pansa*.

Temo-nos limitado a fazer o apanhado dessas injurias na secção *O culto do governo*, destinada a mostrar ao publico quanto pelos defensores do governo temos sido atacados.

Agora, porém, somos obrigados a mais. Tal foi o insulto atirado ao diretor de «A Tarde», que não podemos calar sem um indignado protesto.

E tanto os moços que escrevem *O Estado* sabem como é feroz a injuria, que, não querendo assumir a responsabilidade direta da sua publicação, mandaram inserir-la n'o «Commercio do Codó», edição de 25 de julho proximo passado.

Eil-a:

O «Estado» que surgio á luz da publicidade, na capital, conforme noticiamos em a nossa edição de 11 do corrente, o qual tem á sua frente, como diretor, o brilhante literato Antonio Lobo».

Temos, com paciencia evangelica, aguentado tudo quanto *O Estado* tem querido dizer do nosso diretor.

Mas esse, de o darem como diretor de *O Estado*, esse não!

Aqui fica o nosso justamente indignado protesto.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Telegramas, locaes, secções costumeiras, «Vadeus» aponta agentes geographicos do nosso serviço e da da «Pacotilha», relativamente á guerra. Foi bem, mas cuidou andar de olho mais aberto e subterfugio de se não limitar a apontar o «gato», mas a descobrir tambem a «lebre» que aquelle, por ignorancia do transmittir do despacho, no Rio, ou do tradutor aqui, está substituindo.

Isaure, emfim, uma carta da combinação, dos «Pinjelados», a proposito da recusa de D. Francisco a incumbencia de presidir la. Nada temos, é claro, a ver com o peixe. Apontemos, apenas, que o «redator» da carta, já desprendeu seu «descontentamento». Porque «dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede» não fazem parte dos ensinamentos da lei de Deus. Pertencem áquelle outro «catalogo que os catecismos inscrevem sob o titulo de «Obras de misericordia».

O Jornal—«Bilhetes postaes», do Gasta de Carvalho, numerosas locaes, bons telegrammas.

Na segunda columna, vem o retrato de Bethmann e na quarta o de Von Kluck. Está errado. Von Kluck é o que vem na segunda. O de quarta é que é o ministro da guerra russo. Onde anda com a cabeça o encarregado dos «bonecos»?

Cabeça d'agua—A colligação vai minguando a olhos vistos. Vocês vi os deputados, dia se que vai haver uma grande reviravolta na politica do Estado (sem grifo) e os membros do «Estado» (com grifo) se não querem comprometter. Por isso «acularam» do lo, deixando sozinho o Bento Urbano. Porque este está hoje como doente desenganado. Pode comer e beber de tudo.

Escreveu hontem o dito Benito: «O sr. Herculano Parga vê não estou de pleno accordo com uma circular relativamente insignificante do «acidente (com o sr. engenheiro Belém) E esse desacordo se origina de fatos intimos que só á pessoa do governador dizem respeito.»

Ignoramos e comnosco todo o publico maranhense, qual venha ser essa «circular» que assim «desagradou» ao sr. Herculano ao «acidente» Belém. Nem pódemos mesmo comprender como é que um governo pode condemnar que «fatos» intimos» seus foram indoor na administração publica, difundindo providencias de alcance coletivo e impensoal.

Mas, ignorando embora, qual seja a «circular» «circunstancias» que assim teve a desgraça de incorrer no desagrado do nosso governador, não podemos, todavia, calar aqui a nossa profunda admiração pelo gesto de S. Exc. ratificando uma circular com a qual não estava absolutamente de accordo.

Pois se a circular lhe desagradava, pois se não estava de pleno «accordo» com ella, por que motivo acceitou e ratificou?

Mysterio insondavel, que junto á questão dos mil contos, para si durmirá estaticos e sibilinos, até á abertura do proximo Congresso. Porque lá, na certa, vai ficar todo em pratos limpos. Sobretudo se o Benito Urbano for deputado.

O Diario Oficial—Melodico, tonitruante e nabolesco.

Abelhudo.

—

O CALÃO DO GOVERNO

Hontem, em «O Estado»: — maldizente vulgar, indecoroso, individuo que falta com a verdade, invertido, ridiculo, estabilices, ignorancia, perversidade, bolsices, protervia, ridiculos, difamação, desprezo, bobos, sandices, d'famador...

Sais!

Attenção

Quares comer bom e barato só no **Restaurante Franco Russo**.

238—3

Cuidado... PARA O SR. NOGUEIRA.

Consta-nos que ao encontro de sr. Herculano, quando este hontem, ás 6 e pouco da noite, passava em frente ao Posto de S. João, correu uma pobre criança em prantos que a sua mamã se achava recolhida ao xadrez daquelle posto, de ordem do sr. delegado geral. O sr. Governador depois de ajudar o dito corrido verificou que a criança tinha toda a razão. Quem não tinha razão nenhuma era o sr. Nogueira Coelho.

E por isso o sr. Herculano, ali mesmo, nas suas barbas, mandou relaxar a prisão.

Xi!!!....

—

ANIVERSARIOS—Festeia hoje na intimidade do lar, a data de seu aniversario natalicio, a senhorita Amelia Soares Barbosa, sobrinha do nosso companheiro, Domingos Barbosa.

—

VIAJANTES—Pariano (Picuhi) 13-Embarcou para ali o sr. tenente coronel Leonidas Gercino Leão, que foi acompanhado de sua familia.

—

Escrevem-nos

O informante dos notas policiaes para a «Pacotilha» falou hontem a verdade, devendo ter ou não severamente admoestado pelo 2· delegado.

E' verdade que ha dias foi intimado, por um individuo que depois soube se chamar João Paim Jr., a comparecer á 2 delegacia.

Surprendido embora, compareci, verificando então que o citado individuo me havia denunciado como autor dum tiro dado á rua de S. João.

Provada, porem, a inverdade da denuncia, reclamei em vão salvar a minha reputação por parte do criterioso 2 delegado.

Antonio Gervasio

—

A Delegacia Fiscal

São concluidos os preparatorios das declarações juramentadas pela Delegacia Fiscal a comparecerem acima referidas, afim de que sejam tomadas pelas emissas do Imposto do Consumo que já se acham em tesouraria.

PARA AMANHÃ:

Caveira de burro? Não!

A luz eletrica

Mandamos hoje, logo pela manhã, um representante especial procurar o sr. dr. Octavio Van Erven, como a fosse mais segura para conhecermos dos motivos reais da recuza de s.s. a assinar o contrato com a intendencia municipal, para o serviço de luz e tração eletricas da capital

Declarou o sr. dr Van Erven ao nosso representante ter recebido dos seus chefes, no Rio de Janeiro, ordem telegrafica para desistir da assinatura do mencionado contrato. Ignora s. s. por completo os motivos que determinaram a transmissão daquela ordem.

E' isto, portanto, o que ha de positivo sobre o fato constante da nossa local de hontem.

—

A grande guerra

New-York, 13—Telegramas aqui recebidos dizem ter desapparecido a situação da cidade de Georgievsk (Russia), sitiada pelos alemães.

A referida praça está sendo atacada por terra e pelos ares.

—

Paris, 13—O correspondente da agencia Havas em Athenas telegrafa, informando que diversos aeroplanos inglezes bombardearam Zeibrgk, nas proximidades de Smirna, destruindo as quarteis e as officinas telefonicas.

—

Londres, 13—Foi annunciado officialmente que um submarino inglez pertencente á esquadra encontrada dos Dardanellos torpedeou a canhoneira turca «Berkhavet».

—

Athenas, 13—E esperada a todo o instante a mobilização da Rumania, cuja emparticipação na guerra é questão de dias.

Teme-se, por isso, outra conflagração circunscrita na peninsula balcanica.

—

Segundo «O Jornal» «a desenfreada ganancia de vagabundos grandes e pequenos, é na praia do Gaja.

E' mallhar em ferro frio fazer qualquer campanha contra o jogo, com a policia nos.

Era sem ouvir o clamor publico, sem vêr umas tantas casas de jogo escandalosa e sem razão em funccionamento nos logares mais publicos.

Vive toda perseguida, intoleravelmente observada com o trabalho fatigante e aproveitavel de... arquivar as esquerdas.

E não deixa de ser isso tambem um jogo, para engasgar a justiça, que, por mal de pecados, já é cega.

—

Em tempo, no anno de 1912, era promotor do Rosario o sr. Nogueira Coelho. E, nessa parte vidade, mandou soltar, pelas vias, na frente de *O Jornal*, o preso Manoel Soares.

E por ser um «preso solto», com ciencia e consentimento das autoridades, o sr. Nogueira a frente, Manoel Soares se evolveu, quando um dia o fizeram voltar á cadeia.

Revoltou-se, feriu o cabo da guarda e fugiu.

Fugiu e só agora foi novamente preso.

—

Mais uma

Hontem, O cabaço d'agua, acostumado a embarques do commercio Jorge Amorim, chamou-lhe nosso amigo e dedicado amigo.

Porque motivo o amigo do hontem, o cabo e o de ser desembargador Cunha Machado?

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 5. feiras de Manhã

SECRETARIO EM REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se remettas em qualquer tempo, as assignaturas, cuja importancia começa em 1º de janeiro e 1º de setembro de cada anno. Não se acceitam sellos para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modicos preços.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

Amar e fujir...

Ele—baixo, cheio de corpo, os passos largos e a cabelleira repartida com uns cuidados dirigindo para traz. Era caixeiro duma taverna lá para os lados do Apicum. Somente saia aos domingos, encasacado no seu «bem reparado» cachaco inverno, uma grande rosa Pulmeron á lapela, e chapeu de palhinha á torrente. Dava uns gingadinhos no corpo e lá dacia, chique a valer!...

Foi assim que Gilberto «Guindinho» doceu pela festa do Coração de Jesus. Na occasião em que a procissão se poz de caminho, acompanhou-a a pouco distante da andor. Durante o trajeto, reparou que, do lado, havia uns lindos olhos que lhe olhavam. Ele tambem começou de olhar para a dona de tamanhos olhos!

Olhou-a, tornou a olha-la e, de novo... Ela não se aguentou. Sorriu. E aquelle doce sorriso invadiu a alma de Gilberto como um bemfazejo clarão de amor e de promessas. E o bruto, de contente, cutucou seu companheiro:—Tu viste? Estou limpo... e o tambem sorriu vaidoso!

Deu o feito. Estava «limpo»! A noite, ele no largo, indagou do nome dela. E assim—Maria José da Conceição. Morava á rua do Gavião e que a cara «estava às ordens»...

Com poucos dias, Gilberto «Guindinho» era de dentro. Fez amizade com a «velha» mandava-lhe alguns «arrenjinhos» lá da venda e prosto. Assim, passaram-se mezes e a «velha» cuchia toda a redondeza do «enivados» da filha.

Nesse dia, domingo, lá pelo cahir da tarde, Gilberto chega e encontra a velha rallando e xingando rudemente a menina. E nem por lhe ver, a ele, namorado dela, parou com a insolencia. Continuou. Desaforo! Não o respeitar a ele, Gilberto «Guindinho»!

Ele pediu licença para a «velha» e foi para a varanda conversar com a «pequena», que chorava. Estiveram por muito tempo calados, olhando um para o outro. Ela deixou de chorar. Ele teve uma ideia: se ela quisesse fujir com ele? Alevantou-se para dizer, sahiu e voltou para assentar. De repente lha veio a coragem. E disse, baixinho:

—Maria, você me ama?

—Que pergunta, seu Gijí! atalhou ela meio espantada.

—Bem. Si você me ama vai dar uma prova...

—De que?

—Você quer fujir comigo?

Ela abaixou a cabeça e ficou silenciosa. Ele veio se achegando, pegou se mãosinhas dela, acariciando-as e disse:

—Eu bem disia que você não me amava, dona Maroca...

—Mas, fujir, «seu» Gijí?

—Não seremos os primeiros, nem os ultimos....

—Pois está feito...

Ela concordou mais para se vingar da mãi que a insultara, á tarde. E marcaram dia, hora e logar.

Assim partiram Gilberto e Maria para o Bacanga, fujidos, onde vivem felizes longe da excellentissima policia do sr. Raimundo Leoncio... enquanto ella vive a sobre velha a chorar á recordação da filha que se foi para nunca mais voltar. Nunca mais!...

Yves.

Rejisto civil

Dia 9

NACIMENTOS:

Emilia Dionysia Franko' filha legitima de Tolentino Antonio Franko, Maria José, filha legitima de Fulgencio de Jesus Hellondo, Frederico Silva, filho natural de Basilia Archanja de Souza, Valdemiro Thiago Nunes, filho natural de Raimpho Aragão Nunes, Laura Castana Sobral, filha legitima de Bernardino Sobral, Carmelita de Jesus Pereira, filha legitima de Othelio João Pereira, Uma criança do sexo feminino, filha legitima de Manoel Pereira Guimarães Junior, nasceu morta duas crianças do sexo masculino, filhos legitimo de Alcantil J. da Cunha, nasceram mortas. Alberto Thiago da Costa, filho natural de Joanna Romualda da Costa,

Dia 10

Castana Maria da Conceição, filha natural de Raimundo Joaquina Viegas, Maria, filha natural de Julia Rosa Martins, Raimundo Antonio de Souza, filho legitimo de Braz Antonio de Souza, Lydia Vieira, filha legitima de Antonio Gazil Vieira, Uma criança do sexo masculino, filha natural de Almerinda Costa, nasceu morta. Uma criança do sexo feminino, filha natural de Julia Rosa Martins, nasceu morta. Alta suvalhoanna da Silva, filha reconhecida de Francisco Burgonda Silva,

Obitos

Dia 9

Violante Texeira Mendes' maranhense, 92 anos semilhado. Maria Joanna da Conceição, maranhense, 18 anos, bestiteri. Antonio Fernandes de Carvalhal, maranhense, 51 anos legalist agoda. Candido Marques do Sacas, maranhense, 24 anos, sincope cardiaca. Antonio Procopio Ferreira, maranhense, 28 anos, beri beri Antonia Maria Martins, cearense, 3 anos, paludismo.

Dia 10

João Ramos] de Castro filho, maranhense, 10 mezes gastro enterite. Godofredo Augusto Gomes Pereira, maranhense, 39 anos, lesão organica do coração. José Ribamar, maranhense, 19 dias, tetano. Maria Isabel Nana maranhense, 30 anos' phymatose.

—

Por Gilberto Amado

Pedem-nos para transcrever o artigo abaixo de *As Novidades*, de São Paulo, sob a epigrafe *Por Gilberto Amado*:

Todos os jornais do Rio, uns com maior, outros com menor violencia, reflectem nas suas paginas profunda indignação contra o ministro de Anibal Teofilo. Ninguem procura ao menos explicar o estado psichico do criminoso no momento de praticar o attentado; ninguem estuda as circumstancias anteriores e posteriores que rodearam o crime no seu processo facil; nenhum dos seus collegas de lettras emitte uma só palavra, já não direi de justificação, de solidariedade ou de sympatia, mas em todo o caso, de indulgencia pela desgraçada situação a que se deixou arrastar uma das mais bravas personalidades mentaes da nossa epoca. Muitos que o respeitavam, que o temiam os golpes soffrem e, a fundo, da sua intrepida pena, que tinha por ele um terror quasi supersticioso, e que seriam incapazes de atacal-o de frente, por meio de uma reprovação intellectual na proporção do ataque aproveitam-se da triste opportunidade que se lhes depara occasionalmente para cevar seu adversario vencido a desforra implacavel dos seu odios.

Quem longe do theatro em que se desenlaçou tragicamente a rivalidade que vinha de ha muito ardendo e alastrando no coração dos dous lutadores ill desprevenido os commentarios da imprensa, imagina logo que a alma de Gilberto Amado é uma charneca terrilizada sibera, onde não florece nenhuma só das qualidades moraes que derem ao homem, no gremio da creação universal, o seu caracter e a sua posição predominante do animal politico. Ele não possue nenhum sentimento superior, nem mesmo o teste genial aparece, e a mera, a simples lhaneza nas relações quotidianas da vida social. E' paranoia ser duro e ferox corrodico. Por si se vê a que extremos de exagereção póde levar-nos o pendor inodorado para a vingança.

Das longas e minudenciosas noticias dos orgãos cariocas, muitas foram ditadas e escritas por sentimentos pessoais reprovaveis.

Transparece nelas o desejo perverso de ver enxovecrado por toda a existencia, e, por conseguinte, apartado do campo da luta, onde feria impetuosamente os mais brilhantes combates coroados pelos merecidissimos louros de successivas victorias—o campeador audacioso, singular e revel, que com as armas da verdade, manejadas pela força varonil de seu talento, abateu no pó do chão orgulhos frivolos e fataes, gostos gerados artificialmente na estufa das opiniões camararicas, vaidades teimosas que, librando-se das azas das criticas inepta ou complacentes, lograram alçar-se, e espinhar o viço rasteiro num rapido, num transitorio surto de popularidade e de triunfo.

Ascia-se pelo afastamento definitivo de um adversario que se teme.

A verdade é que Gilberto Amado era um desses temperamentos talhados grandiosamente para as lutas fortes. Gostava de dizer abertamente aquilo que pensava acerca dos homens e das instituições do nosso tempo e da nossa meio.

Pensava em voz alta, o que era sumamente desagradavel e incommodo para os que se viam atordoados pelo eco vibrante de sua voz corajosa, quebrando asperamente a unanimidade das opiniões solidarias e conservadoras, profundando-se e repercutindo intensamente no circulo das conveniencias, dos interesses e das hipocrisias; subvertendo, emfim, a força de paradoxos bizarros e de idéas juvenis, e triplice fundamento da ordem social. A cada grito de triunfo correspondia lojicamente a imprecação ao dia vencido.

E eis torno da sua poderosa individualidade forvoso-se a numerosa legião dos inimigos obstinados, que estrictatto mutuamente-se discretamente recuiros do raio de acção do lutador formidavel.

Nesse meio inhospito que o hostilisava pelo calado e pela sombra, ele sentia-se naturalmente ameaçado. A sua robustez cerebral não soportava nisma boa fama equivalente. A sua compleição franzina e fraca achava-se exposta aos ataques dos pujilatas fatalmente mais fortes. Os depoimentos conhecidos até agora provam que Anibal Teofilo, valente e de estructura athletica, portugalisou tenazmente com os seus destejos encarniçadissimos. E, como ele, outros, Gilberto viu-se forçado a armar-se á sua vontade, para defender o direito que lhe assistia de lidar publicamente a verdade. Então, porque os outros dispunham de mais possante musculatura, e os talentos e a sua sinceridade critica haviam de calar-se e do capitular, não permitte a Força esp ritual das opiniões livres, onde domine do poder de ferro dos seus contendores quaesquer?

As circumstancias do momento é que o levaram ao deploravel stratagio que talvez ninguem lamente mais do que ele proprio. Lembremo-nos todos de que o theatro escolhido encontrava-se numa reunião secreta, á qual affluiu o elemento mais fino da alta sociedade carioca; redeuram-n'o, alem de sua familia, senhoras de suas relações. Foi diante delas que o malogrado Anibal Teofilo deprimiu-o com palavras desconvenientes—e por que não dizel-o?—insultantes mesmo. A presença de suas esposas e das suas senhoras e senhoritas, a certeza de que tratando-se de uma luta corporal com seu inimigo, seria vencido aos olhos de todos, forçam-no dissimular e conter-se, amargando no silencio o travor daquelas injurias. Nisto, um amigo toma um dos seus, aprestando o incitador. Gilberto visou-o demorado pessoa ou espaço, permanecendo as senhoras que o acompanhavam, perante os espectadores daquella cena angustiosa.

Fica preciso que um amigo se adiante lesse cavalheirosamente a desafrontar o seu brio... Perdeu a cabeça, o sangue, num fluxo vagalhoso, accendeu-lhe do coração ao cerebro, saltou do revolver, disparou as balas contra o seu rival e, ao movimento do que praticara, deixou-se prender em flagrante quando tivera tempo de sobra para escapar-se, e fujir, durante o mandato parlamentar, ao processo criminal, por ser deputado...

Não pretendemos, com estas linhas expontaneas, defender o illustre escritor, ou justificar o seu delito. Querendo apenas discordar do que, aproveitando-se da queda do lutador, alvejam-n'o agora exacerbadamente, e preparam uma atmosfera de prevenção popular contra ele, capaz de influir nas decisões da justiça.

ELIXIR DE MURURÉ

Recebido ao Amazonas alguns annos centrahi algumas feridas de origem cancerosa, usando em tempo de remedios energicos adequados ao mal, sempre, porem, encontrando ligeiros paliativos.

Procurei então usar o «Elixir de Mururé», do pharmaceutico Bernardo Caldas, remedio divulgado qual uma maravilha therapeutica, e com pequeno numero de vidros desse «Elixir» recuperei a minha saude algo alterada.

Venho por este meio testemunhar ao humanitario chimpez a minha inperecivel gratidão pelo beneficio que legou a humanidade soffredora com a invenção de seu precioso e infalivel medicamento.

Camocim (Ceará) 21 de maio de 1914.

A rogo do Manoel Ribeiro de Lima.

Antonio Araujo Costa.

Reconheço a verdadeira firma supra de Antonio Araujo Costa; dou fé. Camocim 29 de maio de 1914.

Em testemunho de verd. J. F. S. C.

Tabellio Publico

Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

c—244

—

Illmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não manifestasse-vos meu justo e eternissimo agradecimento pelo beneficio que recebi:—Tendo em alguns comprimentos de ordem superior como um soldado prosto para o serviço policial, tive de ser victima de uma atacante constipação, e tomando algumas medicinas que me aconselhavam, nada disto tive resultado,—Um dia feliz lendo o vosso acreditado Almanack de Maruré deparei na pagina trinta e cinco no verso ao meio da citada pag., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucu e mutamba Caldas, que curara se de tosse e outras molestias congeneres e tal emcantação. E, fiando eu com bastante alegria no ler esse verso como já disse; tomei um só vidro, oh prodigioso Xarope! estou completamente curado. Sem mais de vincerme, adeus, grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial do Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1914.

c—245

—

Ponte Nova 25 de Novembro de 1914.

Illm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffredo ha 6 annos de um grande reumatismo sifilitico, proveniente de bouba: tomei varios remedios. Sem proveito algum e já com pouca esperança de ficar bom lembrei-me de usar o seu poderoso Elixir de mururé que com 8 vidros apenas me acho completamente bom e forte sem o menor encommodo louvado Deus e o seu poderoso remedio, pois já foram 3 annos pouco mais ou menos.

Portanto queira v. ex. acceitar os meus protestos de veneração e fazer deste o uso que lhe convier a seu com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cro. obro.

Raimundo B. Coêlho.

c—246.

QUEM PRECIZAR DE pessoa activa, honesta e habilitada que se encarregue de agencias, inclusive cobrança de contas e alugueis, dirija-se á rua do S. João n. 70. —1

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos Branco e de cores. Funelaria Cabral, rua do Visconde, n. 28. 255—14

PARA ATENDER A CRIZE Abriu-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 600 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem louça na porta. 137—2

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora 190—31

Rua 28 de Julho N. 6 canto com o Vira-mundo

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho — Rs. 407:571$190

— Pagamentos efetuados — Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A. uma pensão de **30$000** mensais.

INSCREVAM-SE. NÃO PERCAM TEMPO

É o melhor emprego de Capital

Mantem uma seção para seguros de

30:000$000 e 10:000$000—Joia 100$000 e 30$000

Quota 15$000 e 5$000,

não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para ajentes nesta capital, mediante otima comissão.

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escritorio á rua do Sol n. 18

Eduardo R. de Mello,

GERENTE.

102—6

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victorias» cassas percalinos, arnilo, gangas, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, creoulé, merins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos, riscados grossos, mescias, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, laços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pucaros, pratilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—4

Escrevem-nos

Sr. Redator de «A Tarde».

Não sei por que motivo andam alguns espiritos irritados com a recente da S. Exc. Rv. á presidencia do grande «comité pró-flajelados».

Até que não conhecem os moradores da poetica, atualmente, entre nós, ainda se permitte aquela estranhe za; mas, aos que privam com o sr. governador, aos que conhecem que foi no gabinete de S. Exc. que teve origem a organização da grande commissão, e tambem o modo pouco correcto com que o pastor maranhense tem sido tratado pelo sr. Herculano, certamente aquelle recurso não pode ser estranhado.

Tres dias já se haviam passado, que os periodicos officiaes publicaram a noticia da grande commissão e s. exc. Rv. ainda não tinha tido a honra de receber siquer a mais leve participação do que havia sido escolhido para fazer parte da mesma.

Esse descaso, que parece ter sido propositado, certamente não poderia ter produzido no espirito do nosso pastor boa impressão, e daí a carta que s. exc. dirijiu á "Pacotilha".

A resposta áquelle singelo documento desteou do que todos esperavam.

A citação do que as iminadades ou os parocos das freguezias quando escolhem juizes para suas festas e ho procuram antecipadamente consultar os escolhidos, são d procedente:

(a) porque a escolha não é feita por s. exc. Rv.

(b) porque no dia da escolha os escolhidos recebem a respectiva comunicação.

No entanto, tres ou quatro dias já se haviam passado da *designação* do sr. Bispo diocesano, e s. exc. Rv. ainda não tinha tido a honra da mais ligeira communicação.

Que diria o sr. Herculano, se lhe publicassem o nome como presidente das commissões que t nham de ir solicitar obolos para os perseguidos da fome e da sede, sem a sua anuencia, e tres ou quatro dias depois da publicação, ninguem se dignasse communicar-lhe o fato?

Calculem, os signatarios da carta ao sr. Bispo, o que não faria ou diria o chefe do Estado! Seria capaz de arrazar o mundo.

S. exc. é chefe dum governo; s. ex. Rv. é chefe da egreja entre nós.

Não ha sob o ponto de vista moral e social, differença alguma entre as duas autoridades.

Se os signatarios da carta aludida não estivessem influenciados pelo chefe do Estado! provavelmente, a resposta, se por ventura apparecesse alguma, seria mais cortez.

Do criado.

Um catolico.

—

Zunzuns

Alta noite, na Avenida Maranhense. Os vultos de Odorico Mendes e Gonçalves Dias avançam cautelosamente, engeirando-se pela sombra das paredes.

Odorico *(bocejando)*:—O' Dias, creio que não foi para passearmos á sombra das figueiras,—*sub tempore fagi*—que me fizeste descer da minha herma e que tu deixaste da tua palmeira...

Dias *(vigiando)*:—Psiu! Olha a sentinella, homem!...

A sentinella de palacio *(roncando, encostado á carabina)*:—Roncoo... urrrrrr... roccoooom ... urrrrrr...

Odorico:—Vês? Dorme... Fôdera! E' da policia...

Dias *(mais alto)*: — Não; não foi para passearmos... Como te disse, li, transcrito em «A Tarde», aquelle artigo de Lael, e resolvi fazermos como os outros, do Rio, e virmos conversar com o João Lisbôa, coitado!... Entremos.

(Entram cautelosamente. E aproximam-se de João Lisbôa, que afasta a Bandeira que o envolve).

Odorico:—Saúde, João...

Dias:—João, saúde...

Lisbôa:—Olá! Vocês por aqui?! Acertaram em vir. Li o Lael e precisava communicar com vocês...

Dias:—E nós!

Odorico:—Estamos doidos por novidades... Tu, aqui em palacio, como te sentes?

Lisbôa:—Mal! Pessimamente! Peior que vocês!

Os outros *(com sodetcia)*:—O'!..

Lisbôa:—Sério!... Vocês, ao menos, são estatuas. E eu? Figura ornamental dum corredor...

Os outros:—De palacio, entretanto!

Lisbôa:—E o pasa!... Imajinam que todas aquelles figuras palacianas que eu caricaturei no *Jornal do Tipos*...

Dias:—O Bonifacio...

Odorico:—O Affonso...

Lisbôa:—Todas! Todas, como as sombras dum remorso, me passam a cada hora por aqui, embora encarnadas de novo, e com outros nomes... Horrivel!... Até nos reuniu vocês são mais leaes. Os teus, Odorico, lá estão, sob o teu monumento, resguardados e respeitados. Os teus, Dias, lá estão no mar, dando tema á eloquencia de artigos e discursos...

Os nossos:—E os teus?

Lisbôa:—Debaixo dum candeiro, meus caros! Expostos aos cães...

Dias:—E' horroroso!

Odorico:—E'... Mas conta que é que ha de novo. Aqui por palacio, deves estar informado.

Lisbôa:—Sim, um pouco. De vez em quando param aqui junto aos mocinhos, e conversam...

Dias:—Como vai a poezia, por cá?

Lisbôa:—Mal! Chamam de analfabetos aos poetas. Quando lhes dão emprego, é com ordenado menor do que o do porteiro.

Odorico *(interessado)*: — E o grego?

Lisbôa:—Desappareceu, com o Sonsandrade.

Odorico:—Não se ensina mais grego, então?!

Lisbôa:—Qual nada! Já se acabou com o ensino até do francez, quanto mais do grego!...

Os nossos:—Que lingua se fala aqui, agora?

Lisbôa:—Não sei.. Parece que é portuguez. Mas tão mudado!...

Os nossos:—Discute-se?

Lisbôa:—Muito! Mas todas as discussões acabam na gramatica ou terminam com um arrochete dum dos contendores. De preferencia, feminino...

Os nossos:—Qual o partido que está de cima?

Lisbôa:—O do governo.

Os outros:—Claro. E deixo?

Lisbôa:—O do governo..

Os nossos:—Quem governa?

Lisbôa:—Ouvi um mocinho magro, sem barba, dizer a um gordo, barbado, que é o Leoncio....

Os nossos:—O programma do governo, qual é?

Lisbôa:—Demissões em penca, nomeações em cacho e embigo-de-boi a ródo...

Os nossos:—E quanto ao mais?

Lisbôa:—Quanto ao mais, nada e tudo.

Os nossos:—?!...

Lisbôa:—Nada fazem porque não fazem nada mas fazem tudo porque os mocinhos que aqui passam a toda hora dizem que o governo faz tudo e que tudo quanto se faz quem faz é o governo...

Os nossos:—E essa bandeira com que te embrulharam...

Lisbôa:—Foram estudantes.

Os nossos:—E o governo?

Lisbôa:—O governo gostou e não gostou. Gostou porque o serveste não tem mais o trabalho de me espanar. E não gostou, tanto que o jornal governista ameaçou com policia os rapazes que me envolveram...

Odorico:—Estás mal aqui, então?

Lisbôa:—Pessimamente!

Dias:—Estás, como eu quando dizia:

Em terra extranha, entre gente
Que alheios males não sente,
Nem se condoi do infeliz...

Lisbôa:—Tal qual!...

Os nossos:—Em que te podemos ser uteis?

Lisbôa:—Olhem, façam uma coisa: digam que eu leio *A Tarde*, que eu gosto de *A Tarde*, que eu sou amigo de *A Tarde*...

Odorico *(desconfiado)*: — Qual tarde? Aquela a que fiz aquelle hino?..

Lisbôa:—Não! O jornal...

Dias:—Para que diremos essa coisa?

Lisbôa:—Para se zangarem comigo, para me demittirem, para me pôrem daqui p'ra fora!...

A sentinella *(bocejando)*:—Aaaaa... Os Tres: —*(Muito baixo)* Bôa noite!...

Embarca-se João Lisbôa na Bandeira. Homens se Gonçalves Dias e Odorico Mendes vão sombra franca das arvores...

Mario

—

Alfandega

Renda do dia 11:

Ouro.	382.300
Papel.	1.117.620
Total. . . .	1.499.920

—

Foi-nos em nosso poder, para ser publicada amanhã, uma carta que nos endereçou o nosso prezado camarada e conterraneo sr. dr. Achilles Lisbôa, relativamente ao serviço de algodão aceito Estado.

A COMISSÃO MAÇONICA

Estamos autorizados a declarar que os signatarios da carta hontem publicada na *Pacotilha*, sob o titulo *Pro flajelados*, não tinham autorização nenhuma para falar, como falaram, em nome da Maçonaria maranhense.

A Maçonaria nada tem com aquella commissão.

O deputado Godofredo Carneiro

Floriano (Piauhi), 13—Encontra-se nesta cidade o coronel Godofredo Dias Carneiro, deputado estadual das que vem em tratamento de saude.

—

Floriano abunda em generos alimenticios

Floriano (Piauhi), 13—Ha aqui gran de abundancia de generos alimenticios, razão por que tem os mesmos baixado de preço.

—

Luta entre marinheiros e soldados

Floriano (Piauhi), 13—Hontem, marinheiros do vapor «Iguassú», que aqui se acha encorado, armaram um rolo com soldados do destacamento daqui.

Sairam esfaqueados um marinheiro e um soldado.

Foram presos tres marinheiros.

—

A nomeação do sr. Villa Boas é declarada sem effeito

Rio, 13—Foi declarada sem effeito a nomeação do sr. Alexandre Villas Boas para fiscal de clubes dansantes, por não ter tomado posse no prazo legal.

E' licenciado o sr. Samuel Cezar

Rio, 13—Foram concedidos trez mezes de licença ao escripturario da Delegacia Fiscal dahi, Samuel Cezar.

—

Prisão de um falsario evadido

Rio, 13 Consta ter sido preso em Buenos Aires, o falsario Albino Mendes, que ha tempos se evadira da Detenção daqui.

O sr. Bezerra reassumio o ministerio

Rio, 13 — Reassumio a pasta da agricultura, da qual se achava licenciado o sr. José Bezerra.

—

New York, 13 — Tel-gratam de Houston, no Texas, dizendo que o governador do Estado telegrafou ao presidente Wilson, pedindo para mandar reforçar as guarnições militares do valle do Rio Grande, na fronteira do Mexico, onde consta ser gravissima a situação.

—

O marechal Pires Ferreira aceita a sua candidatura a governador do Piauhi

Therezina, 13—O marechal Pires Ferreira passou o seguinte telegrama ao «Correio de Therezina»: — «A honrosa indicação do meu nome para governador do Estado pelo notavel engenheiro José Luiz Baptista, o reforçado acolhimento dessa illustrada e patriota redução que com sacrificio e tenacidade vem trabalhando por muito tempo pelo progresso e engrandecimento da nossa querida terra muito me penhoram a mim. Não tenho meritos a tão alta investidura. Se, entretanto, a comissão executiva do meu partido, este e os prestimosos em geral entenderem retirar me do nome do para governador, respeitarei a resolução. Agradecido, saúda o amigo *Pires Ferreira*».

—

A situação do Mexico é cada vez mais grave

Buenos Aires, 13—Telegramas norte-americanos annunciam que a situação do Mexico é cada vez mais grave, receiando-se um levante geral do povo mexicano contra os Estados Unidos, em consequencia da intervenção de que está ameaçado o Mexico por parte daquelle paiz.

A situação dos ministros das republicas latino americanas é tambem grave, visto acreditar-se que estes paises secundem a intervenção.

— Sabe-se que o ministro do Brazil, Cardozo de Oliveira, foi alvo de pronunciada hostilidade, sapondo-se que abandonou a capital mexicana para não ser expulso, como o ministro de Guatemala.

Missa em acto de graças

Porto Alegre, 13— Teve extraordinario brilhantismo a missa realizada na Cathedral em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Borges de Medeiros, presidente do Estado.

—

A direcção de «O Paiz»

Rio, 13 — O sr. João Maximiano deixou «O Paiz». Estraram para a direcção desse jornal os srs. Belisario de Souza Junior e Amoral Franca.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Icatú

O vapor «Victoria» sahirá no dia 16 a meia noite. Recebe cargas e passageiros até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 16 a meia noite. Recebe passajeiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor «Victoria» sahirá no dia 17, às 6 horas da manhã.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

Para Cezias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 18 às 7 horas da noite. Recebe passajeiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 19 às 7 horas da noite.
Recebe passajeiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Sexta-feira HOJE

12 films belissimos

O diamante negro

Explendido drama policial onde vemos, pela vez primeira em cinematografia, o periscopio e os effeitos dos raios X.

6 partes — MESSTER

A ADORMECEDORA

Outro esplendido drama da real escossa, editado pela Société Cinematographique des Auteurs et Gens de Lettres.

6 partes — PATHE'

DOMINGO

A grande trajedia de Shakespeare

OTHELO

Coisa nunca vista desenrolam-se propria Veneza.

Verdadeiro assombro!

Grande orquestra, que executará trechos das mais lindas operas.

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

Nunes Oliveira & Irmão

Praça do Mercado n. 45

Telegr. Zémachado Telefone n. 98

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado 14 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 43

16

Sai de cisear a galicha
Sai de poleiro o capão
Sai do forno a bolachinha...
Leonoio, tu sáis ou não?

Caveira de burro? Não!

Por um requinte de gentileza á terra que presentemente o hospeda, não quiz, talvez, o sr. dr. Octavio Van Erven, uzar hontem da devida franqueza para com o nosso representante. Ou então, é bem possivel que ignore, com effeito, os motivos reaes da transmissão do telegrama que determinou a sua recusa a assinar, com a intendencia, o contrato para os serviços de illuminação e tração electricas desta capital.

Em qualquer das duas hypotheses, porem, acataremos as declarações do illustre engenheiro, sem que por tal motivo, é bem claro, nos sintamos tolhidos de apreciar o seu gesto, atribuindo-lhe uma causa que, isoladamente, ou aliada a outras, poderia, ou pelo menos deveria tel-o determinado. Essa causa é a nullidade juridica, em face da lei estadual, do ato do Conselho Municipal mandando contratar, com os srs. Van Erven, os aludidos serviços electricos na capital do Maranhão.

Historiemos succintamente os factos, para evidenciar essa nullidade e verificar qual o responsavel pela sua producção.

Quando o Conselho Municipal discutia a proposta Van Erven o sr. dr. Getulio Nobrega, amigo intimo do sr. Governador do Estado e cunhado do seu official de gabinete, endereçou áquella corporação uma petição, solicitando a abertura de nova concorrencia para a execução dos serviços de illuminação e tração electricas nesta capital. O Conselho, attendendo a ponderações e conveniencias que não vem a pêllo enumerar ayui, pois que foram, na epoca, brilhantemente ventiladas sem editoriaes da *Pacotilha*, indeferiu a petição do sr. dr. Getulio e mandou, numa lei, que o Intendente assignasse contrato, para aquelles serviços, com os autores da proposta que se estava discutindo.

Esse acto do conselho—foi voz corrente na cidade — desagradou profundamente ao sr. dr. Herculano, que se interessava sobremodo para que fosse o sr. dr. Getulio o contratante d'aquelles serviços. E passou logo toda a gente a esperar que S. Exc. embaraçasse de qualquer modo a execução da alludida lei municipal.

Como? Foi o que os acontecimentos se incumbiram de demonstrar.

O art. 1º da lei estadual n. 668, de 28 de abril de 1914 modificado por lei posterior apenas no tocante ao prazo de 3 dias que primitivamente mencionava, estatue taxativamente que todo o acto official que não for publicado no *Diario Official*, quinze dias no maximo depois da sua expedição, não produzirá effeito juridico, nem empenhará em hypothese alguma a responsabilidade do Estado». Em obediencia a semelhante disposição, o sr. Intendente Municipal enviou a 14 de junho ultimo, ao governo do Estado, para que tivesse aquelle destino, e em companhia de duas outras, a lei municipal n. 225 que autorisava o contrato Van Erven. E dias depois, fazia a mesma autoridade remessa identica ao proprio diretor da Imprensa Official.

Pois bem: o *Diario Official* publicou, como era do seu mistér e indeclinavel dever, as duas leis que acompanharam a referida lei ao 225. Quanto a esta ultima, isso é a *lei que mandava contratar os serviços de electricidade com a casa Van Erven*, quanto a esta, ainda hoje dorme esquecida, não sabemos se na gaveta do governador, ou da diretor daquella folha. O que é certo é que *nunca até hoje foi a mesma publicada, a despeito de pedidos nesse sentido endereçados directamente ao sr. Herculano Parga!*

Parece incrivel, é inaudito, é fantastico, é monstruoso, mas é a verdade nua e fria, que ahi fica a dezafiar qualquer contestação!

De modo que, em consequencia desse gesto do sr. governador do Estado, abafando ou mandando abafar criminosamente, até hoje, uma lei municipal de junho ultimo, que, dentro do prazo legal, lhe foi remettida para que tivesse, em obediencia a disposições legaes positivas, a necessaria publicação no *Diario Official*; em face desse gesto do sr. Herculano Parga a lei, em que o Conselho Municipal mandava effetuar com o sr Van Erven o contrato para a illuminação e tração electricas nesta capital, é uma lei em nome apenas, que não produzirá effeito juridico nem empenhará em hipotese alguma a responsabilidade do Estado», *ex-vi* do disposto no art. 1º da lei acima citada.

Ora, em tais condições, só mesmo um insensato poderia embarcar os seus capitaes numa empreza amparada exclusivamente num acto publico nulo de pleno direito! Pois se a lei municipal, que mandava com ele firmar contrato para os mencionados serviços electricos nesta capital, era uma lei nula, que garantia poderia ter o sr. Van Erven de que seriam cumpridas todas as clausulas d'aquella lei? Nada mais facil, por exemplo do que vir amanhã para o governo do municipio um collegio qualquer que, estribado na falta de publicação no *Diario Official* da referida lei, a reputasse nula e, á vista disso, se recusasse a cumprir-lhe as determinações. Quem indenizaria ao sr. Van Erven dos prejuizos que semelhante resolução lhe poderia acarretar?

Escreveram ante-hontem os nossos confrades da *Pacotilha* que era de novo a fatidica *caveira de burro* que, mais uma vez, nos impedia de termos aqui luz e bondes electricos. Não! Tenham os nossos illustres camaradas santissima paciencia! Desta vez, *caveira de burro*, se existe no caso, bem sabem todos onde ela está. E' ali, na *ferradura* do Palacio, representada na pessoa do sr. dr. Herculano Parga.

Porque foi s. exc. e s. exc. tão somente quem criminosamente tornou nula, pela falta de uma publicação no *Diario Official*, a lei municipal que mandava tratar com a firma Van Erven os serviços electricos desta cidade. E assim ahi o sr. governador para prosseguir pretenção identica do seu amigo e sr. Getulio Nobrega.

E se é mentira o que avançamos, se é calunia, indiquem-n'os os amigos do sr. Herculano Parga o n. do *Diario Official* em que veio publicada a lei municipal n. 225 de junho ultimo mandando contratar, com o sr Van Erven, os mesmos serviços que se propunha effetuar o sr. Getulio Nobrega.

Aqui ficamos á espera da attitude dos amigos do governo do Estado nessa questão, pedindo a reconsiderar as nossas palavras acima, se nos fornecerem os mencionados amigos do sr. Parga a indicação solicitada.

Caveira de burro? Não! E se ela existe mesmo no caso, ali está, na ferradura do Palacio, onde despacha o sr. Governador do Estado.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Francisco de Mello Andrade, á rua do Sol.

Amanhã, farão o plantão, durante o dia, as farmacias de Silveira Teixeira, á rua de Santannna, Angelo Cesar Marques, á praça João Lisboa, e M. Silva & C., á rua de S. José, e, á noite, a do Thomaz Moreira Prata, á rua do S. Pantaleão.

SERENATAS

Dizem que o Maranhão terá 300 contos na partilha que o governo da União pretende fazer dos 500:000 decretados para os estados do norte.

Todos estão contentes e satisfeitissimos.

(Das noticias espalhadas pela cidade).

Esperanças, tudo é cêdo
para foguetes queimar;
eu receio, tenho medo
de meu foguete tocar. . . ;
mais pleno, devagar,
apenas contos de reisinhos. . .
hontem acabou nos cofrezinhos . . .
pois a terra das palmeiras
«tem mil cavallos de barroca . . .

Essa promessa bonita,
encantadora, formosa,
«bate de leque» de lá
como uma gata mimosa,
não será só fantasia,
grande fantasmagoria
Que não passará de prosa? . . .

Eu cá sou desconfiado,
e p'ra isso tenho curso
só vendo a pelle do urso. . .
depois de tel-o MATADO. .

Rl. Alto.

As eleições de Outubro

Escrevem-nos:

«A Tarde», que é a ultima impertigada defensora dos interesses do povo, não nos resistirá, sem duvida, a transcripção, que vimos pedir, do seguinte telegrama publicado pelo brilhante e valoroso jornal do sertão—«O Norte»,

Elle nos dá a certeza do que vai ser disputado o pretto de Outubro e, para a alma moralissima, tão apreensiva do futuro, essa noticia é de grande conforto:

SÃO, 18

Os drs. Arthur Moreira, Cunha Machado, José Eusebio e eu, de pleno accordo com o dr. Urbano Santos, dirigimos circular aos amigos pedindo para congregarem todos os elementos possiveis para as proximas eleições, dando como razão os acontecimentos politicos no Estado com o intuito de assignalação do nosso partido.

O dr. Cunha Machado seguirá breve mez; eu e Arthur em Agosto.

Podem publicar este.

Luiz Domingues.

O CALÃO DO GOVERNO

Hontem, em «O Estado», o calão do governo esteve todo entregue ao Bento Urbano.

E é com o homem a quem o Herculano, preterindo o Tarquinio, vai fazer diretor dos serviços de hijiene!

Como desinfetar a linguagem official?!

Porque o que reclama: não é somente isso e aquillo.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dunstana», de Liverpool, a 24.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Rubim», do norte, a 15.
«Monsorio», do sul, a 20.
«Bonifacio», de New York, a 20.
«Olinda», do sul, a 21.
«Para», do sul, a 31.
«Sergipe», do sul, a 18.

Devem sair:

«Victoria», para Caxias a 18, de 19 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, á 19, ás 19 horas.
«Victoria», para o Itahi, a 16, ás 24 horas.
«Barão do Grajahú», para o Engenho Central, a 16, ás 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 17, ás 24 horas.
«Victoria», para Cajapió, a 17, ás 6 horas.
«Santo Antonio», para Caxias, a 17, ás 24 horas.

Dos srs. Joaquim Ferreira de Faria Couto & Cº, recebemos amostras do vinho *Pulhatinho Cotete*, que é, realmente, de delicioso paladar. São aquelles srs. os unicos recebedores neste Estado.

Gratos.

O Professor Hernandes

De dias a esta parte, vinham constantemente indagar de nós os motivos por que interrompera a sua collaboração em «A Tarde» o sr. professor Alfredo Hernandes.

Esses motivos, se existiam, eram por nós ignorados. O nosso collaborador nunca nos avisara de que estava disposto a effetivar aquella interrupção. Muito do contrario, constantemente nos dizia que, logo que melhorasse dos seus padecimentos herniarios, proseguiria na publicação dos artigos encetados.

Hoje pois manhã, porém, o sr. prof. Hernandes autorisou o nosso diretor Antonio Lobo a tornar publico que, por intervenção de varios amigos, se vê, com effeito, forçado a interromper a serie dos artigos que qual começou a publicar.

Ahi fica a declaração, de envolta com a certeza, que levamos ao illustre professor sexagenario, de que as columas de «A Tarde» continuam, como até agora, ao seu inteiro dispor.

Politica maranhense

Foi das columas editoriaes do «O Norte», da Barra do Corda, que transportamos para as nossas o bellissimo artigo «Politica maranhense» que vai inserto na 2ª pagina.

A COMISSÃO MAÇONICA

Estiveram hoje, no nosso escriptorio, alguns maçons desta capital, que a respeito da nossa local de hontem sob o titulo acima, entenderam em explicações com o sr. Horacio Assunção, informante da referida local, o que a confirmou em todos os seus termos.

Deu-nos hoje o prazer de sua visita o sr. coronel Antonio Carlos Teixeira Leite, proprietario da Empreza de Bondes.

Gratissimos.

A grande guerra

Londres, 14—Informam de Petrogrado que uma frota alemã fez nova investida para penetrar no golfo de Riga, sendo rechassada pelos navios russos e pelas baterias da terra que puzeram em fuga aquella frota, causando alguns estragos.

—As autoridades francezas sequestraram os bens do multimilionario Klotz, cuja fortuna, em immoveis, é avaliada em 200 milhões de francos.

—Durante a noite passada dois aeroplanos inglezes lançaram a costa oriental inglesa, lançando em varios logares bombas incendiarias e explosivas, occasionando algumas mortes e ferimentos e damificando 14 casas.

Paris, 14—As operações dos francezes na Alsacia proseguem com exito.

O bombardeio dirigido contra Dornach e suburbios de Jellneck e Malhouse foi muito prolongado, causando consideraveis estragos nas tropas que defendiam Dornach. Foram obrigados a evacuar e se retiraram para Malhouse.

Roma, 14—O submarino austriaco U 3 foi metido a pique hontem, abaixo de Adelatino.

Foram aprisionados pelos italianos o commandante, o immediato e 11 homens da equipagem.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar fino gosto em prevenir da saude. Dá energias e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de hijienica torrefação.

Rua Grande n. 12

333—22

Preso ha dois mezes

Rio, 14—Verificou-se que o falsario Albino Mendes está preso ha dois mezes em Montevideo.

O projecto Cincinato e o sr. Pinheiro Machado.

Rio, 14—No senado, falou o sr. Pinheiro Machado, desmentindo uma noticia de «O Imparcial» sobre opinião que lhe não attribuia a respeito do projecto Cincinato.

A candidatura Ruy Barbosa

Rio, 14—Continua como assumpto principal nas rodas politicas a candidatura do senador Ruy Barbosa, levantada pelo sr. Severino para governador da Bahia, nada tendo até agora resolvido o eminente jurisconsulto.

Espera o ministro do interior

Rio, 14—Regressou o ministro do interior, trazendo ottima impressão dos assumptos progressos de S. Paulo.

O sr. Helio Lobo.

Lisboa, 14—Passou por aqui o sr. Helio Lobo, que teve carinhosa recepção.

O sr. Hugo de Oliveira.

Lisboa, 14—Parte, amanhã, para a Italia o embaixador brasileiro Hugo de Oliveira.

O ministerio argentino.

A Buenos Aires, 14—O ministerio da justiça Cobo acaba de renunciar a pasta. Igual procedimento teve o ministro da fazenda.

Estas renuncias prendem-se a perdida esperança do presidente da republica em nomear o sr. Figueroa Alcorta para a Suprema Côrte.

As conferencias de finanças.

Rio, 14—O sr. Wenceslau Braz convocou para segunda-feira uma reunião dos conselhos de finanças da camara e do senado, para tratar da situação financeira, assentando o modo definitivo das medidas a serem tomadas para melhorar a crise.

Associação

A Beneficente reunir-se-ha, ás 14 horas, os socios da Officina Litteraria João Lisboa.

Tendo de se tomar medidas urgentes a respeito desta associação de letras, espera o comparecimento de todos os socios.

Automovel R. C. H.

correrá impreterivelmente no dia 15 do corrente.

235—1

Rs. 2$000

E' por quanto esta Almoço ou Jantar com 3 pratos Variados no **Restaurante Franco Russo**. (197-2

Attenção

Quereis comer bem e barato só no **Restaurante Franco Russo.**

238—2

José Maria Mendonça

Cortez segundo saudou para a Capital da Republica e não podendo despedir-se pessoalmente de todos amigos, devido á pressa da viagem o faz por este meio, offerecendo-lhes os seus prestimos em aquella capital.

258—3

O publico desta capital de certo não perderá o espetaculo da manhã de Chateo S. Thereza S. Luiz porque será o mais sensacional.

FOOT-BALL Foi demittido do cargo de Secretario, para o qual havia sido eleito, o joven Hugo Burnett.

—1

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Cartas amistozas

III

Meu Quincas.

Não deveria insistir no fato, por ti apregoado, da absoluta confiança no governo de ter trazido fartura ao thesouro; mas como me faltasse um posto para ser elucidado, sinto-me forçado a voltar á historia da confiança.

Faço-te toda justiça, não te suponho capaz de affirmar que o cabotagem não tenha trazido consideravel augmento de receita ao erario; mas, pergunto-te eu, meu bom Quincas, e porque creces esse cabotagem pondo o thesouro em uma pleiade de dinheiro?

Responde-me com teu espirito arguto.

O commercio não augmenta, a producção do Estado até diminuiu; como explicar a superabundancia de dinheiro no thesouro?

A confiança no governo?

Absurdo.

E' tão somente o imposto que a cabotagem tem produzido; esse imposto que sempre foi considerado inconstitucional no tempo de Benedito Leite e Luiz Domingues, e que hoje é constitucionalissimo!...

E porque o imposto produzio tanto dinheiro? Porque a importação é toda feita pelo sul.

Has de permittir, meu Quincas, que ainda te faça uma pergunta final para terminar este trecho desta cartinha:—E porque a importação não continuou a ser feita directamente da Europa? Porque?

A resposta é só uma:—porque a guerra européa não mais permittio a acção franca do commercio na acquisição de mercadorias de alem mar.

Como attribuires tão somente á bondade do governo a fartura do thesouro? Por maior que fosse aquella, sempre que este teria dinheiro nem, talvez, para pagar o funccionalismo, si a cabotagem não lhe facilitasse a colheita. Aqui, parece-me, devo applicar aquella trase final de um dos teus detiradores: «o peior cégo é o que não quer ver».

Mas... continuemos, meu Quincas.

O velho Linneu, não sei si ainda ele terá voga nesta terra e em teu proprio conceito, pois estamos no regimen do governo da mocidade, dos «jovens turcos», como de continuo se ouve; o velho Linneu disse, naquella lingua doce, mas que hoje ninguem quer aprender, o latim: «homeralia sunt; vegetalia sunt, et crescunt, crescunt et sentiunt».

Sei que sabes latim, e que ensinavas aos teus contemporaneos na academia o «Corpus juris»... por isso não me darei ao trabalho de reduzir á nossa lingua o que disse o velho naturalista sueco; mas, se me afigura que deveriamos accrescentar áquella genial frase, mais a seguinte: «reclamalia sunt crescunt, sentiunt et cogitant».

E' aqui neste «cogitant» que está a razão de ser do accrescimo.

Não o extranharás, porque, provavelmente, o teu atilado espirito já deveria ter chegado ao ponto culminante. Pertences á classe dos racionaes e, portanto, deves pensar. A funcção do cerebro em ti deve ser aguda, e daí, o pensamento constante nas coizas de hoje nas e consequencias.

Funccionario zeloso... no cumprimento dos teus deveres; desempenhando o alto cargo de procurador fiscal desse farto thesouro, com attribuições latas nas cobranças executivas dos que tem o «prurido»... de não querer pagar o imposto a que são obrigados por lei, certamente deves e deves dizer alto e bom som que o thesouro, de que tu és procurador, só está farto por que todos tem confiança no governo, que tem o dom misterioso de attrair dinheiro, e só a essa confiança attribuirás aquella fartura...

Que fino faro tens tu, meu caro Quincas!...

De que serveria pertenceres á classe dos que «cogitant», com as funcções que desempenhas com profundo... senso, se não soubesses aproveitar as vantajens daquelles, indo com o teu furibundo de zoro queimar nos pés do idolo o incenso e a mirra do louvor?

O Tesouro, que não descobria a polvora, é isso que faz, quando mais só, cujo espirito sobe se alcandora quer quando «respigas», quer quando discorras nos banquetes em honra dos deuses que vivem no Olimpo'...

Esta já está um pouco longa, e eu não quero que a classifiquem de «jri vicenal».

Do teu,

X. Y. Z.

—

Assistencia á Infancia

A Assistencia á Infancia assignou um accordo com a parteira miss Florence May Garrett para esta prestar seus serviços aquella instituição, sendlante as seguintes condições:

(a) A primeira, parteira profissional, se obriga a prestar gratuitamente seus serviços a segunda, *quer* na secção de Maternidade e quer nas outras que mantem a segunda, na forma do que diz o seu regulamento, sendo que a primeira terá a seu cargo a superintendencia de todo o estabelecimento na falta de miss Learie.

(b) A segunda se compromette a dar á primeira moradia no estabelecimento alimentação, roupa lavada e gomada e serviços medicos.

(c) Se dentro do praso do presente contrato a primeira necessitar de mudança de clima, por motivo de molestia, dentro do paiz, a segunda será *responsavel* pelas despezas.

(d) A primeira contratante terá ampla liberdade de trabalhar em serviços de sua profissão fora do estabelecimento, sem prejuizo do serviço interno do mesmo.

(e) Este contrato terá vigor por tres annos a contar desta data e será considerado em vigor, mesmo depois deste praso enquanto não for revogado.

(f) A primeira miss Florence May Garrett, tem direito as passagens de volta, no fim do presente contrato.

—

Pasmo ou pasmado?

Escrevem-nos:

IV

Agora, as notas dos *Autores Contemporaneos* de João Ribeiro.

Uma delas faz referencia a um periodo de Raul Pompeu, no seu fulgurante livro—*O Atheneu*.

Escreveu Pompéu:

> «Em torno, o quadro universal do nevoeiro, na sua monotonia infinita, igual, diafano e *pasmo*».

Comprehende-se que o quadro da natureza aprezentava uma monotonia pasma.

Ora, si *pasmo* pode significar em estado não promovido ou causado por outrem, é bem que, em se tratando da melancolia de um quadro da natureza, se diga *pasmado*, e não *pasmo*, pois *pasmado* significa estado produzido ou causado por outro, e é justamente o que se pode dar com a melancolia de um quadro natural.

Mas isto é nada. Temos coiza mais seria:—o sr. João Ribeiro accrescenta—*porque pasmo não é adjetivo e não pode estar em logar de pasmado.*

Pudiamos, de já, concluir que o sr. João Ribeiro e o sr. Candido de Figueredo se *entrentam* como adversarios, numa simples questão de taxinomia.

E mais para notar: é que o sr. Candido de Figueredo, portuguez, no que prezumo, *indica pasmo como adjetivo brazileiro*, e o sr. João Ribeiro, brazileiro, parece ignorar o fato!

Em todo caso, mais do vigar com as conclusões do sr. João Ribeiro, quem nos dirá? distingue, com certeza, o participio do adjetivo.

Porque *difuso* participio irregular de *difundir*, se *empreza* como adjetivo luz difusa: *cinto* participio irregular de *cingir*, vale prezentemente um substantivo; e sujeito (subjeito), part irregular de sujeitar (subjeitar) vale por um substantivo, e por um adjetivo.

E, assim, poderiamos citar outros fatos iguais, perfeitamente iguais, pelos quais se prova que o participio irregular, evolvindo no seio da lingua se modifica, vai a pouco e pouco assumindo caracter novo, si bem que mantenha implicito a sua primeira estructura; mas evolvido, não se segue dahi que só tenha uma forma modificada, — o adjetivo.

Pelos exemplos acima mostramos tres casos—1º Modificação em *objetivo*.—2º Modificação em substantivo;—3º Modificação em adjetivo e substantivo.

Não é possivel, em notas tão ligeiras acompanhar essas transformações estabelecendo-lhes as normas e contando as causas determinantes.

Basta, por emquanto, chegar a concluir que João Ribeiro tem sua razão. Pelo fato de ser legitima a expressão *figuei pasmo* não se segue dahi que se o seja, a vigar, dizer que *pasmo* é adjetivo.

Será melhor dar-lhe o verdadeiro nome—participio irregular, ou participio passivo do preterito.

Mas não é isto o que parece?

«*Pasmo de facil exterior*».

O sr. João Ribeiro tornou a cahir—pasmando. As razões da cahida já foram ditas.

Mas em *figuei pasmo* o fato é outro.

E depois, o que se vê, é que Jasmineo da Rocha, Raul Pompéa e outros começam a empregar *pasmo* tambem era forma adjetival e quer o sr. João Ribeiro queira, quer não, *pasmo*, vai fazendo a sua evolução.

Ora se vai...

—

Politica Maranhense

Durante muzes não passados depois que os partidos politicos do Maranhão entraram num accordo para o congraçamento dos seus filiados, apoio, vida e norma do periodo governamental que se ia abrir no Estado.

A fusão dos elementos politicos, por aquella forma realizada, visava a organização de uma politica larga, de vastos horizontes, cheia de confiança e escoimada de vinganças, odios e compromissos.

A maneira virtualmente constitucional e essencialmente liberal porque se encontrava a administração que findava e durante a qual todos os direitos e garantias individuaes se firmaram sob a responsabilidade de um dos nossos espiritos mais cultos, repudiava toda e qualquer solução de continuidade e reclamava para a que se seguia a mesma confiança politica e o mesmo respeito ao direito adquirido.

Pelo que ficou estabelecido naquelle accordo, desapareciam as facções politicas do Estado para dar logar á formação de um unico e grande partido que, sob a bandeira do republicanismo *conservador* e superintendencia do seu chefe no Estado —o illustrado sr. dr. Urbano Santos— obedecesse ao estatuto porque se regem as agremiações politicamente organizadas.

As *diversões*, odios e ressentimentos, que dividiam a familia maranhense deviam desapparecer sob os sentimentos elevados de uma concordia, que acima de tudo collocava o bem do Estado.

Unidos em um só corpo, todos os lejionarios desse partido julgaram encontrar a continuação de uma situação que nenhuma alteração viesse a soffrer na marcha natural da sua existencia.

Os termos do accordo garantiam a todos a mesma consideração nas prelecções eleitoraes, sem outras modificações que não as que determinassem as vagas que naturalmente se fossem dando.

Os preenchimentos dos cargos derivariam do grande corpo politico, sem preterições nem outras selecções que as do merecimento e da competencia.

Nunca, porem, se viu, desde que em nosso Estado vigoram os preceitos republicanos, maior açodamento na «derriba» nem maior numero de demissões e nomeações.

Nunca uma situação politica se destacou com maior somma de prevenções, odios e vinganças, começando pela organização da magistratura e terminando aos cargos mais infimos, desde o impostor de quarteirão até o delegado das audiencias.

Moços de talento, de vida irreprehensivel, de nome feito na cultura do direito, foram alijados pela disponibilidade e vinculos com o estigma do despeito.

O deseja muito viavel de desmontar o aparello official e substituil-o por pessoas novas antes do momento eleitoral, recahia a todos os olhos e deixa bem patente os intuitos dos que não dispõem de elementos nas localidades para a transmudação da vida municipal.

Os Municipios, porém, devem ter o mesmo pratico bastante para não se deixarem embair por essas exterioridades, que em nada podem abalar a força em que repousam.

Prevendo a ingenuidade dos incautos e da qual tiram provaito os mais sagazes, fazendo-os acreditar que os beneficios destribuidos ao povo pelo governo são obra das situações dominantes, devemos affirmar que isso está no dever dos que respondem pelas obrigações contrahidas com pactos politicos.

Fique, portanto, o povo da nossa localidade sabendo que a justiça que o governo destribue por intermedio da magistratura, a garantia que lhe dá por meio da força publica; a parca instrucção que as escolas difundem a seus filhos, tudo isso de que se forma a organização politica e social de um paiz, vem de si proprio—vem do povo, vem dos pesados impostos que paga, vem do seu trabalho produzor e honesto, parte do qual reverte em favor do erario publico; vem de sua indole pacifica e ordeira, contribuindo para a felicidade do Estado, vem da sua operosidade em todos os ramos de actividade, cooperando assim para a grandeza do seu Estado e para a grandeza da patria.

Isso que o governo lhe dá não é favor: é uma justa compensação dos seus inteligentes esforços para amparar as instituições do paiz; para exportar os tributos indiretos que tornam caríssimos o pão que comemos, a vaccina que vem e a roupa que dá aos filhos.

Podendo ser o meu feito, si esses impostos fossem empregados em linhas ferreas, em varios de transporte, em beneficio de industrias exploradas e das que podessem ser exploradas, é, na extensão, sempre o mesmo andrajoso, sem recursos, lutando com parcerosas dificuldades para vencer a vida.

Para onde o povo deve voltar as suas vistas é para o local, para os homens que lhe são uma garantia na vida e na propriedade e, que pelo seu passado, pela sua procedencia estabelecerem a confiança para lhe dirigir os destinos.

As eleições, que em épocas eleitoraes costumam apparecer, não devem ser temidas e sim, vivamos em um paiz de liberdade, sob a garantia da direita e da justiça e sob a egide liberrima de uma constituição que elevou a seu maior altura a instituição salutarissima do habeas-corpus.

E não é digno do regimen republicano, do regimen de liberdade e egualdade, aquelle que se acobarda e recolla voluntario.

A's urnas livres, pois!

Capitania do Porto

CAPATAZIAS

Por força do regulamento das capitanias de portos, ficão exclusivas as capatazias que esta repartição mantinha nos portos desta capital, e interior do Estado, entendendo-se a capitania, d'ora em diante, sobre os serviços que lhe são affectados, com as collectorias federaes e autoridades policiaes, conforme o exemplo e disposições regulamentares em vigor.

Secretaria da Capitania do Porto do Maranhão, 12 de Agosto de 1915.

Luiz Gonçalves da Silva,
Secretario.

254—1

Escola de Aprendizes Marinheiros do Maranhão

O capitão tenente Raymundo Corrêa Corrêa, devendo passar o commando da Escola de Aprendizes Marinheiros ao sr. capitão-tenente Arthur do Rego Meirelles em virtude de ordem superior, declara á praça commercial do Maranhão que se acham satisfeitos todos os pagamentos resultantes dos melhoramentos que fez no Estabelecimento sob sua direcção.

227—1

252—29

CASA AFRICANA

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS E MILHEZAS POR ATACADO

PARÁ

LARGO DAS MERCÊS

أشهر وأعظم المحلات الموجودة في باراً ماظون
وهي المخازن التي تحتوي على جميع اصناف البضائع من اقمشة وملابسة وغيرها من اخر طرز

Mutualidade Vitalicia dos E. U. do Brasil

Chamamos a attenção para o documento que publicamos. Vem elle comprovar o que dissemos sobre a seriedade da directoria dessa associação, que merece a confiança e o apoio franco dos catholicos brasileiros:

«Certifico, em cumprimento ao despacho do Senhor Doutor Inspector de Seguros, proferido na petição de hoje, da Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brasil, que, dos livros de registro de conhecimentos de depositos, consta ter a mesma associação completado, com o de sessenta e oito contos de reis, hoje effectuado, o total de duzentos contos de reis, em garantia de suas operações, nos termos do Decreto numero dez mil quatrocentos e dez, de vinte e nove de agosto de mil novecentos e treze, e de conformidade com a legislação em vigor. E por nada mais constar, eu, abaixo assignado, Nogueira Extrippiarario da Inspectoria de Seguros, passei a presente certidão, que vai subscripta pelo Senhor Doutor Inspector de Seguros, em vinte e quatro de julho do mil novecentos e quinze.—*Mario de Bulhões.*

Rio, 24 de julho de 1915. 9

256—3 *Pedro Vergne d'Abreu,*

Mito «A União» de 25 de Julho.

QUEM PRECIZAR DE pessoa activa, honesta e habilitada que se encarregue de cobranças, inclusive cobrança de contas e alugueis, dirija-se á rua de S. João n. 76. —1

VIDROS Para vidraça de todos os tamanhos Brancos e de cores. Funelaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 250—14

ELIXIR DE MURURÉ'

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas.

Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que vos dou, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar despercebido tão extraordinario cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos mezes de terriveis dorthes pantolosos nos pés privando-me as vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos ter usado depurativos, unguentos e pomadas todo era debalde.

Lendo porém em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio do 2º vidro me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queira pois, digtar-se acceitar os agradecimentos dum sincero Am. Cr. e Obr.

João Circolcante de Albuquerque,
Socio da firma Albuquerque & Filho.

c.—247.

—

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1915

Rua General Sampaio n. 32

Illmo. Sr. Bernardo C.—Maranhão.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive do Elixir de Mururé. Soffendo extraordinariamente de rheumatismo, tendo feito uso de diversos preparados sem resultado algum, fui a conselhado por um amigo e fazer uso de seu Elixir, hoje completamente curado.

A bem da humanidade soffredora tenho feito propaganda que merece e será propagada.

Peço-lhe divulgar pelos jornaes que aqui sirvo.

As vossas ordens do Cre. obr.

Vicente de Paula Castro.

c.—248

—

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Cumpre-me o dever de communicar a V. Exc. que achava-me soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rheumatismos, erupção na pelle e uma gorrora a ponto de dar-me logar até mesmo causando impreshão depois de uso de muitos remedios deliberei usar o intento de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pode fazer desta o uso que intender.

De V. Exc.

Agradecido

Manoel Corrêa Lima.

Guarda fios do Telegrapho Nacional Bolipos. Pernambuco, 30 de Janeiro de 1915.

c.—249

"AUGRANDOCHIC"

M. LADOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

185—15

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — Nestes artigos não receiamos competencia

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Acham-se marmitas até 60:000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora 190—17

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viva-mundo

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Capital em 30 de Junho	— Pagamentos efetuados —
Rs. 407:571$190	Rs. 49:271$130

Esta sociedade já está pagando a **98** pensionistas da Caixa A, uma pensão de **30$000** mensaes.

INSCREVAM-SE, NÃO PERCAM TEMPO

É o melhor emprego de Capital

Mantem uma seção para seguros de

3:000$000 e 10:000$000 — Joias 100$000 e 300$000

Quota 15$000 e 50$000,

não excedendo a chamada a 3 por mez

Contrata-se senhoras e cavalheiros para ajustes nesta capital, mediante otima comissão.

PEÇAM ESTATUTOS E BOLETINS ESCLARECIDOS NO

Escriptorio á rua do Sol n.º 18

Eduardo R. de Mello,

GERENTE.

102 6

Funileiros Concorrem-se a alguns operarios que saibam trabalhar. Paga-se bem ordenado. Funilaria CABRAL. 130—4

CASA VENDE-SE ou aluga-se a de n. 30 da rua Rio Branco, n. 1, podendo ser examinada. A' tratar com d. Herminia Moreira, loja de fazendas, n. 32. 225—8

REDES Recebemos grande partida de redes, brancas, para diversos preços, de linha de carrinho, para meiros, de cores, de linha, de fio, baratos.
Vende-se farinha mimosa.
Travessa do Palacio n. 8.
188—2

Na Tabacaria Quem vende as boas fazendas mudou-se para o Verão, onde encontrará os preços.
90—2

Rs. 60$000

E' quanto custa uma assignatura mensal no **Restaurante Franco Russo.** 229—2

Quitanda Passou-se a de n. 207, canto da rua dos Afogados. A tratar na Mercearia «Alliança». 236—2

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.
Só na Confeitaria COUTO
87—9 Rua Grande, n. 5.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oldens, Dubonet, Genes, Quina e muitas outras variedades, **só na** CONFEITARIA **COUTO.**
86 9 Rua Grande, n. 6

Telhas de vidro mesmo a todas as qualidades e tamanho, vidros de todas as cores para vidraças,
Funilaria Cabral
Rua de Nazareth, 29 53—2

PARA ATENDER A CRIZE Abrio-se uma casa de refeições a Praça do Mercado n. 2, que dá pela pequena quantia de 800 réis almoço ou jantar, a escolha. Tem luzes na porta. 127—1

Olympio Club

Abrirá os seus salões para um rutilante baile, sabado 14 do corrente.
Dará ingresso aos Srs. socios o cartão do corrente mez que será apresentado á porta, sem excepção.
O Secretario,
Chico de Britto.
248—1

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagne, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.
88—5 Rua Grande, n. 6.

BATATAS NOVAS e cebolas, em caixas e a retalho tem grande quantidade a Mercearia «Alliança». 238—2

Pedras para filtros de louça ou tamanho, papel 40 folhas bonitas vende na FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 29. 7c—a28

CINEMA S. LUIZ

AMANHAN DOMINGO, AMANHAN

Uma grande espetaculo sensacional

Um celebre peça posta em cena pela notavel casa AMBROZIO

A mui conhecida trajedia de William Shakespeare

O T H E L O

A ação por demais conhecida do famoso e ciumento MOURO DE VENEZA contra a fraca DESDEMONA é o tema para o desenvolvimento esplendoroso de um jogo cenico formidavel. E' o triunfo mais alto da arte cenica, processo fotografico e agudo artistico. As suas cenas se desenrolam na propria VENEZA. Interpretação maravilhosa pelas maiores glorias do PALCO ITALIANO.

7 LONGAS PARTES-AMBROZIO, de Turim

GRANDE ORQUESTRA que executará o seguinte programma, composto de trechos de lindas operas

Ouverture (**La Zingara** - Sinfonia da opera. — 1ª PARTE (— 2ª PARTE (LUCIA DE LAMMERMOOR — 3ª PARTE (Final do ultimo ato da opera — 4ª PARTE (— 5ª PARTE (**Nabuco-donozor** — Sinfonia da opera. — 6ª PARTE (**AIDA** — Final do segundo ato da opera. — 7ª PARTE (

A Companhia das Aguas

Estamos a colher os dados e informes necessarios para poder com toda a segurança e isenção d'animo, apreciar a nova resolução do sr. gerente da Companhia das Aguas, de voltar ao systema antigo dos *registros* ou *contadores*.

Podemos, todavia, fornecer desde já ao publico os seguintes esclarecimentos, colhidos do discurso do dr. Bento Urbano, no Congresso do Estado na sessão de 4 de março de 1907.

Por ahi verão os consumidores, que, segundo parece,só terão a perder com a nova resolução do sr. Gerente. Só quem terá com ella a lucrar, será a Companhia. E', pelo menos, isto o que, por emquanto, se nos afigura real em face das declarações que se vão ler:

«*O sr. Bento Urbano*. A Companhia cobra pela agua, por esse logar, do assassino que via matando a população inteira de uma cidade,o preço exhorbitante ainda de 1$000 por mil litros, posto que esse preço seja menos escandaloso do que aquelle que o nobre deputado (não sei se devo dizer nobre deputado ou digno gerente da Companhia) affirma ser o preço estabelecido no contrato anterior. Digo que é exorbitante em confronto com outros logares; é SUPERIOR 8 VEZES AO PREÇO DA BOA AGUA DISTRIBUIDA NO RIO DE JANEIRO».

.....

«Na clausula 6.ª encontra-se uma disposição dolorosa de assumalar se. O g.º verno obriga ao homem pobre, ao miseravel, mas que tem necessidade de agua como qualquer de nós, a pagar, no minimo, 4$000 por qualquer quantidade d'agua que gaste. Por dois mil litros que podem bastar ás suas necessidades mais imperiosas, pagará 4$000 quando, em obediencia á primeira clausula do contrato, devia pagar,apenas 2$500. Quer isto dizer que a estes individuos, os pobres, os desfavorecidos da sorte, a Companhia não se compromette a fornecer agua, não lhes dará agua, elles não terão o direito de usa-la colhida comoda e economicamente em casa, se não pagarem 4$000 mensaes. *A bolsa ou a vida*» (*Diario Official* de 12 de março de 1907 pgs. 2, col. II, III).

Ora são esses mesmos preços—supponho — do acerbamente atacados pelo sr. Bento Urbano em 1907, que o sr. Gerente da Companhia das Aguas vai agora de novo cobrar á população desta cidade. Prepare se portanto, essa população—a merecer-me inteiro credito as palavras do sr. Bento Urbano - para entregar á Companhia das Aguas a *snabolsa* ou para, no caso contrario,morrer de sêde.

Mais uma do sr. Nogueira Coelho

O sr. Nogueira Coelho foi visto sexta-feira, hontem, escrevendo na redacção do «Cabeça d'agua». E na edição desse dia, veio escripto no dito Cabeça, para descrever o «tipo do elepromaniaco», verificado no gatuno Francisco Eduardo dos Reis, este trecho de mau:

«O gatuno é de côr preta, estatura abaixo de mediana, tem a face assimetrica, frontal achatado, olhos firmes e braços».

Temos, pois, que para o illustre delegado geral os cleptomaniacos são «pretos» e teem «braços».

Quem não quizer, portanto, ir p'ro *xilindró* de S. João por cleptomania, se fôr preto, tem de se pintar de qualquer outra côr, e se não fôr mandita teem de mandar decepar os braços.

Vejam só em que perigo vivemos nós.

—

Na caza alheia

Facotilha—As secções do costume. Telegrammas, noticias, etc. Na 4.ª pagina o sr. Ed. Pierrelard prova ao illustre estadelegado geral que «a mostra dos malcriados está na rua»...

O Jornal—Idem, idem, mesmo a lição acima.

O Estado—Escreveu hontem o sr. Bento Urbano, depois de, mais uma vez, jogar ao director de «A Tarde» os epitetos que aqui teem sido transcritos em «O calhau do governo»:

«Tentamos sempre discutir (com «A Tarde») dentro de uma escrupulosa polidez.»

Ha pouco, chamava tambem o Bento de «escrupulosa polidez» ás injurias que em 1907 atirou, da tribuna do Congresso, ao sr. coronel Ignacio Parga.

Que será esta mesma cousa de dizer a alguem, quando com esse alguem quizer discutir «dentro de uma escrupulosa polidez»? Pois se «dentro» da dita «polidez» exhigue de modo bravo por que exhagera, «fóra da exhigencia» ? Na quarta ou quinta geração do contendor, na certa.

E' o caso de lhe dizer daqui: vá ser polido assim com o boi.

O **Diario Official**—Mitologico, hydheano e ecadaciano.

Abelhudo.

—

O editorial do «Cabeça d'agua», de hontem, lê-se o seguinte:

«Certo que rebatendo acuzações infundadas, extravasou-se-nos, ás vezes pela pena, a decepção causada pela inconsequencia patente da arguição ou pelo systema vago e indemonstravel da asserção.»

Entenderam?

Nem nós. Aquillo é Badida de oxente, da gema.

Figure-se-nos aquelle arrazoal uma verdadeira charada.

Falta-lhe apenas uma cousa—o conselho—para facilitar-lhe a declinação.

O espectaculo de amanhã do cinema S. Luiz causará em

—

Os moradores da vizinhança veem pedir-nos que solicitemos, a quem de direito, as necessarias providencias para por termo a um ajuntamento de rapazes que todas as noites se reunem na rua da Praia de S. Antonio, canto da esquina do Pôrtão. Esses rapazes ali se põem, á noite, a cantar obscenidades e a desacatar os transeuntes e moradores.

Ahi fica a reclamação.

—

A sociedade de leitura que tem como patrono Barão do Rio Branco pretende commemorar o segundo anniversario da sua fundação, no dia 18, com uma sessão literaria, ás 20 horas, na casa á rua 28 de Julho, 53.

Usarão da palavra os seguintes socios: Antonio Lobo, em nome de quadro honorario; José Perdigão, pelo quadro social effetivo, e prof. El-Zaila Soares, pelo quadro social feminino.

Nesse dia circulará, em edição especial de 8 paginas, «O Atenlanense».

—

As queixas do povo

Pedem-nos que reclamemos, a quem de direito, contra o abuso de uma mulher que vai todas as noites e pela manhã fazer fogueira com cotos, á rua da Independencia ao desembocar na praça da Justiça.

—

Foi concedida a licença concedida ao pratico de farmacia Tiberio Januario Franca, estabelecido em S. Bento, para que cesse de exercer essa profissão.

—

Viajantes—Por ter de seguir amanhã para o Rio, lamentando, veio trazer-nos as suas despedidas o bacharel em lettras José Martin Mendonça Cortez, telegraphista de 1.ª classe.

Gratos e boa viagem.

Todo o publico desta capital a mais profunda sensação, pois será ex-

O correio da caza

Patricia. E' perder tempo inutilmente.

Nós d'aqui já estamos cançados de perguntar isso aos meninos de «O Estado» e elles não respondem, nem a pau.

Não respondem, porque não querem, porque o governo não tem que dar satisfação da sua vida. Ora essa !

O Tezoiro continúa a pagar o ordenado mensal do gerente da Companhia de Vapores, porque o governo manda pagar.

Só por isso e é quanto basta.

Prejudicado. Vá se queixar ao bispo, porque o governo, (você não vê logo) o governo, esse mesmo, não deve a attender reclamações da imprensa, especialmente da independente !

Póde gritar a vontade, quem se sentir prejudicado,porque o Mendonça ha de ficar mesmo com o monopolio da venda do zelo, enquanto o governo quizer.

O governo é para isso, é para mandar E, nessa cousa de mando, o nosso é incomparavel.

V. P.—Achamos que V. tem toda razão. O cel. Parga deve ter duvidas tambem a respeito do segundo ponto que encontra na sua missiva! Saber se uma vez fóra do governo o Herculano não passará o Bento Urbano a chamar de novo ao dito cel. todo que já lhe chamou,da tribuna do congresso, em 1907. Nada, porém, lhe podemos adiantar em tal sentido, porque «futuros e lhes pertencem».

Cyde R.—E' Não tambem ainda não vimos no «Diario Official» nota alguma referente á entrada dos 800$000 de «composição e

—

Hibido um film de grande nome e de in-

Pezadas de carne

Dia 12

Pelos fiscais da intendencia foram feitas pezadas nos mercados publicos, Caminho Grande, ruas das Hortas, Alegria, Pequitão, Egipto, Sol, Direita, S. Pantaleão, Sant'Ana e praça d'Alegria, num total de 539 quilos.

Exposição magistral. A

Pelos Cinemas—Hoje, ultima exhibição dos bons films «A flôr perversa», 2 partes, «A adormecedora», 6 partes.

Amanhã, «matinée», á tarde, para a gurizada, e, a noite, apresentação da grande tragedia do Shakespeare «Othelo», em 7 partes.

Producção da fabrica Ambrosio, é um trabalho de alto valor artistico e interpretado por otimos artistas.

O S. Luiz augmentou o orquestra que executará, durante a exhibição desse film, trechos das operas «Nabuchodonosor», «Aida», «Lucia» de «Lammermoor» e «La Zingara».

Palace — Hoje, bom programma com films em ultima exhibição.

Amanhã, *matinée* para a criançada e, á noite, apresentação do ultimo film «A explosão do forte Elo», producção da fabrica Pasquali e que tem por protagonistas os conhecidos artistas Maria Jacobini e Gustavo Serena.

—

Alfandega

Renda do dia 12:

Ouro	90.382
Papel	745.045
Total	835.427

Dr. Achiles Lisboa

Escreve-nos este nosso prezado conterraneo e camarada:

Distinto compatricio Director de «A Tarde».

Li hontem, ao chegar do interior do Estado, inserto no vosso jornal, um telegrama do Rio, relatando que um daquelles jornalecos baratos, que só só podem viver da exploração do escandalo ou da calunia, se alirou contra o Serviço do Algodão e principalmente contra o seu superintendente, de quem disse cobras e lagartos, affirmando que alem de nada ter feito em Corostá tem estado apenas no Brasil a exportar sementes de algodão para a America do Norte !

Como aqui «na provincia» não podemos em verdade conhecer a imprensa do Rio para distinguir entre os jornais conscientes de sua missão e portanto conhecedores e medidos nos seus juizos e aquelles que não sabem sentir a sua responsabilidade e despeitam-se a torto e a direito a respeito de todo e de todos; cumpre-me, só por estar no Maranhão, dar uma noticieira como comentario de tal telegrama. Se lá estivera não teria por certo lido o tal jornal e quando por ventura o houvera feito não perderia o meu tempo em responder-lhe. Mas como só de longe são azues as montanhas e tal «paladino» vos possa parecer um jaiz a acatar, devo apenas para este publico que me é caro o aviso das minhas observações. Lá na grande Capital ha os jornalistas cuja opinião é calvente que se orienta por todos os pontos do quadrante á mercê do sopro variavel de interesses mesquinhos. São esses os que falam daquillo que ignoram, calumiando miseravelmente.

Agarrados pela orelha não conseguem articular uma prova ligeira siquer dos seus infundados assertos. Quantas vezes desdizem-se do seguinte com desfaçatez o que tão categoricamente affirmaram ás vesperas ! São legião, infelizmente, esses «cavadores» de notoriedade. Evitando as suas «patriotadas» impõem servir os interesses publicos quando não pensam serão no augmento da colecta dos niquets. Ora, na verdade, tal gazeta do telegrama não viu, não observou, não procurou informações positivas sobre o trabalho em Corostá do Prof. Edward Green. Fazendo jornalismo sobre o Serviço de Algodão não procuram pensar sobre a natureza e extensão da empreza, sobre a cifra da verba para ella votada e sobretudo não levam em consideração a necessidade na distribuição e efetividade de tal verba. Creado o Serviço, quereria talvez, a gazeta que ele começasse logo dando resultados, que só com multiplicado trabalho e pensei soia de acção que exige tempo poderá conseguir. Perversidade ou completa ignorancia do assumto. O problema não é tanto no Brasil, devido á absoluta mistura de variedades de algodão que possuimos á falta de observações scientificas seguras, e mais que tudo á rotina e tendencia opportunistas do meio. Mas... já me vou alongando e quero dar aqui uma nota. O Prof. Green, acaba de enviar as nossas sementes importas para a America do Norte, tem justamente trazido dali para nós variedades productivas que perfeitamente nos convem já pelas suas qualidades como pela pureza do tipo. Foi assim que nos trouxe o «Columbian» e o «Webber», por exemplo; e pretende agora ir pessoalmente aos campos americanos ao haver e comprar as melhores colheitas dos quais possa retirar sementes puras e vantajosas com que se plantem os campos proprios e de collaboração que o Serviço já vai a custo arranjando. Onde no Brasil se encontrariam sementes em condições quando se não transpõem os limites da verdade, affirmando se que não ha entre nós um só campo de algodão que não seja hibridado ? Dahi lhe agora a demonstração em Corostá. O jornaleco do Rio ouvia cerimonia, acreditando lhe na competencia, a algum desses agronomosinhos imberbes que, ainda a cheirar a caseiros, nos assem das escolas agricolas «doutores» em hititas. São dos tais que o Prof. Green não aceita para o trabalho do algodão porque sabem muito do assumto nos livros e pouquissimo no campo. Daqui a campanha que se levanta contra o especialista americano.

Aos meus conterraneos, porem, que ro pedir umas cousas: Para julgarem da acção do Prof. Green, para se cientificarem de sua especialidade ou não para o cargo que exerce, e consequentemente para se pronunciarem sobre o valor ou a inutilidade do Serviço do Algodão, deixem que corram pelo menos os tres primeiros annos de alividade do mesmo serviço. A não ser que o Governo Federal,o que se annunciará pela minha demissão immediata do cargo que estou occupando, venha a quebrar os moldes de autonomia em que traçou a nova instituição do Ministerio da Agricultura e que serão a garantia mais essencial do seu exito, cedo que mesmo naquelle prazo embora curto de mais lhes daréi a demonstração dos resultados das minhas esperanças.

Queira dispor, Antonio Lobo, dos prestimos que porventura descubra ao seu

compatricio grato e admirador

Achiles Lisboa.

OTHELO

Cinema S. Luiz

Hoje Sabado, 14 de agosto Hoje

13 encantadoras fitas de sucesso

Em ultima e definitiva exhibição !

Flor Perversa — 7 longas partes PASQUALI

A Adormecedora — 6 extensas partes PATHE

Amanhan Domingo, 15 de agosto Amanhan

Deslumbrante matinée para a criançada ás 4 horas da tarde em posto com um conjunto de **13 films** de successo FLOR PERVERSA, em 7 partes; A ADORMECEDORA, 6 idem.

SERTÃO D'ONORE

Apresentação da mui conhecida tragedia de

William Shakespeare

OTHELO

7 Partes—AMBROZIO

Grande orquestra composta de eximios musicistas

Vide o annuncio na 3ª pagina

OTHELO

Cançará um successo sem igual pois é uma verdadeira e inc-

O incomparavel obra prima da cinematographia.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, segunda-feira 16 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 44

17

Sai o preço da cadeia,
Sái tambem de S. João,
Sái da terra a cretinaria...
Leonlio, tá saes ou não?

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é manter-se gosto em proveito da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

300—21

A chicote e á bala!

E' assim que deve ser tratado o povo do Maranhão. A surra de Raimundo Pinheiro e as outras foram muito bem aplicadas. Porque o povo não compreende outro argumento a não ser o chicote. O artigo editorial do orgão oficizo afirmando todas essas monstruozidades.

Passamos hoje para as nossas colunas o'artigo ed torial de *O Estado* de sabado jornal que, como se sabe, foi aqui fundado tão somente para sustentar e defender o governo do sr. Herculano Parga.

Esse artigo assinala dolorosamente,a epoca negra e triste que atravessamos, porque nelle se faz abertamente, escancaradamente, a apologia do chicote e da bala como instrumentos legitimos de dezagravo e repressão correccionais!!! Nelle se diz que o povo desta terra, tão pacifico, tão ordeiro, tão generoso, deve ser tratado a chicote, porque «A SUA CULTURA NÃO COMPORTA EFICAZMENTE OUTRA ORDEM DE ARGUMENTO».

Homens do povo do Maranhão! Artistas, jornaleiros, trabalhadores que vives honradamente do suor diario do vosso rosto! Preparai-vos, que ahi voltam de novo os ominosos tempos da escravidão! E' a chicote e a bala que tereis de ser tratados, porque não fostes em tempo cursar uma academia. Não tendes «cultura», sois ignorantes, não vos ensinaram a comprender os argumentos dos cultos e dos letrados. Sabeis apenas manejar os nobres instrumentos do vosso honrado e dignificador trabalho manual e amar as vossas familias. Pois bem: se assim sois, para vos punir das faltas a que porventura vos conduza a vossa propria ignorancia, o governo tem apenas um instrumento: o *cambigo de boi*, de que ahi mesmo tanto se tem usado e abusado no Posto de S. João!

E quem tamanha monstruozidade affirma, quem affirma que tereis de ser tratado a chicote, porque é esse o unico «argumento» á alguma da vossa inculta intelligencia; quem diz com todas as letras, que os homens do povo do Maranhão devem ser chicoteados, é o jornal oficizo, é o jornal que representa, na imprensa da terra,a opinião e o pensar do Governo, é o *O Estado*!!!

E', portanto, o sr. Herculano Parga, esse mesmo Herculano Parga cujo nome muitos de vós, ha menos de povo do Maranhão,foram ha pouco mais de seis sufragar nas urnas, é ele—porque a ele cabe a responsabilidade moral de todas as affirmativas de *O Estado*—é ele quem vos manda dizer,homens humildes que ganhais, com o suor do vosso rosto, o vosso sustento e o das vossas familias! é o sr Herculano Parga quem vos manda dizer que tereis de ser espancados a chicote,porque «A VOSSA CULTURA NÃO COMPORTA OUTRA ORDEM DE ARGUMENTO».

E para que nos não acoimem de caluniadores, aqui vai transcrito, na integra o editorial de *O Estado*, de sabado, 14 do corrente:

Invectivas

Assumem as proporções de um resistente ataque pessoal as invectivas quasi diariamente assacadas ao d. Reato Mercier.

Esse castigo, rigorosamente correccional, excepcionalmente dotado para um infrator segundo do codigo penal,não póde, de forma alguma, ser julgado uma vindicta pessoal.

O dr. Delegado geral pedia, se o quizesse, fazer punir o delinquente reincidente, com todo o rigor que o codigo lhe faculta e, mais, com toda a ostentação que o principio soberano da ordem publica impõe aos representantes legaes do poder.

Impressionalizando essa questão sordida de epicurismo, toda gente comprehende immediatamente que o estalo das respectabilidades, nas sociedades cultas, não é e não pode ser a força bruta.

Se tal absurdo se verificasse, de nada valeriam a cultura e as experiencias accumuladas, pela humanidade, em todas a sua evolução. Só o individuo notavelmente musculoso poderia ter a maior somma de poder; mas esse poder seria perfeitamente anulavel pelo somma de força de um pequeno numero de individuos de musculatura, individualmente, menos desenvolvida e de animo ardente ás lutas corporeas.

Onde tal se desse, poder-se-ia chamar a dominar ab alto do assassinio.

Mas essa assumpto é o pesadello dos civilizados soffredores e o terror maximo dos homens instruidos e dos organismos finissimamente relativamente debeis.

Particularizando-os labor, no reinado da força material, os governos soffrem moralmente intimidações, porque essa força armada lhes representa um conflicto entre bem respeitaveis de musculatura ou da força bruta.

Muito pelo contrario, só as responsabilidade da força moral recide a boa ordem nas sociedades. Quando um atleta qualquer se decide a respeitar um homem debil ou, pelo menos, que lhe seja visivelmente inferior em energia muscular, é que ele comprehende que a musculatura representará uns equilibrios privativamente fisiologicos e volveis por uma garantia de recursos nas conquistas materiaes da vida, uma garantia destinada a ser preterida pelas forças nuscas e insolvaveis da inteligencia. Pelo contrario, quando um homem perfeitamente incolto, moral e intellectualmente julga tudo dirimir com o poder de suas nervosas organicas, não ha raciocinio, não ha argumento que satisfaça ou tal, pois subordinado ao momento do seu desvario do delinquente. Nas capitais do mundo mais adiantadas em civilisação,não é outro o processo alvitre usado pelos detentores da ordem publica.

Acima de tudo é preciso que o principio de autoridade. Só assim pode haver a ordem, e, quando alguem tente subvertel-a ha todo o empenho em restabelecel-a incontinenti e exemplarmente,pois a ascensão social não deve manter-se para não fructificar, não deve fructificar para não substituir, por effeito de procedente, a normalidade desejavel.

Quem já viajou pela culta Europa, sabe a sociedade e está perfeitamente familiarisado com estes costumes; e lembramos em tempo que o Velho Mundo apresenta o exponente da civilização mais adiantada da terra. Pois bem, nessa encantadora, e intellectual, e experiente Europa, a violencia é o argumento unico opposto ás violencias; e toda vez que a policia desejou preparar-se uma revisão qualquer em que a ordem posse periclitar, os seus representantes se sobtem armados de revolver, que de ordinario fecha bem funcção decorativas.

Que importa, racionalmente o europeu, uma vida, que valor tem mesmo algumas vidas sacrificadas em prol do socego da outrividade e como garantia de melhores outras vidas?

E, pela certeza que a violencia terá invariavelmente de ser vencida por outra violencia maior ou mais duradoura, a sociedade social, representada pelos ignorantes, pelos impulsivos e pelos alienados, pensará conter os seus gestos desses dois modos da boa sorte e da delicadeza, até, na generalidade dos casos, serem vencidos e dominados pelo habito que a sabedoria das açõis considera uma segunda natureza.

Mas, se tal é o fato, todos vêem quanto é irritante o pieguismo que sinsala crer possivel dominar efficazmente a violencia com imaginarias panacéas theoricas e, no fim de contas, de um ridiculo lastimavel!

E terrivente, insensato e perigoso por que tal pratica invertería a hierarchia social, anulando o poder publico e proclamando o imperio da força brutal.

Não é mais nem menos o que diariamente fazendo um dos nossos diarios, e do modo mais inconveniente que se poderia imaginar. Ao mesmo tempo que deje resultado contra algum raro castigo fisico infrigido, entre nós, o individuo cuja cultura não comporta efficazmente outra ordem de argumento, vivem em constantes humorias devido a falta de seguranças em que se dizem estar.

Mas como se lhe poderá garantir a propriedade e até o direito das invectivas assacadas ao governo e dos tentativas de subversão da ordem publica, senão pelo espantalho da força bruta pela intuição de justiça das autoridades?

Tradias sentimentais, absolutamente platonicas, esses artiguetes de culta exploração politica,já não conseguem,aconter, acordar os nervos comfrangalhados das degenerados mas o que não é sempre lisito esperar da reflexão de adversarios comodistas e seus sectarios, são os atropros brutais que chegam a resvalar dos individuos para ferir em cheio o principio de autoridade.

Foi desta natureza a agressão moral soffrida hontemgelo dr. Reato Mercier, Secretario do Interior.

Quando se divulga a balela de que um homem rustico do povo o desrespeitara gravemente, não se procura ferir exclusivamente o homem,como todo a gente,tão sujeito a uma afrenta injusta e covarde, quanto disposto a desagravar-se pelo meio mais digno e calal ao alcance de todo cavalheiro. Mas, não se trata particularmente do homem. O que a falta descriminada insigne, é que a affronta foi dirijida a uma autoridade policial no exercicio de suas funcções. Atacou-se indirecto se não detem na pessoa, indo chocar o principio respeitavel e posto or da autoridade.

O opinicionista apaixonado e inconsequente vai-se lamentando de um modo inaudito. Ainda bem que a grande maioria o comprecendo e despreza, mas, nem por isso, tais processos de desrespeito, de humilhação e de ridiculo deixam de ser feitos perenes de suspensas sinceramente lastimaveis. Não, pelo menos, ainda não nos decidimos a aventurar-nos por elas.

—

O plantão

O plantão naturno de hoje está a cargo da farmacia de João Vital de Mattos & Ir. no beco do Quebra Costa.

Attenção

Quereis comer bem e barato ai no **Restaurante Franco Russo.**

258—1

O deputado Cunha Machado passa pela Bahia

S. Salvador, 15—Em transito, passou por aqui o deputado federal pelo Maranhão, dr. Cunha Machado. S. s. foi cumprimentado, a bordo, pelo representante do governador e outros amigos.

O CALÃO DO GOVERNO

Variado e abundante, o calão official, do sabado.

Aqui vão estas amostras:—extra explicação, dejeneradas, inconsequentes, intrigueiras, «bistidades» (diz ao nosso na Paralha?) intrigas, mesquinha intriga...

—

Inaudito!!!

Ha dias que morava debaixo de uma arvore,na Ponta de S. Francisco, um pobre homem do povo.

O sr Nogueira Coelho a cujo conhecimento trouxeram o fato, levou dele as mãos. Transportaram o homem para a Santa Casa, só o quinquem.

Hontem amanheceu morto o infeliz, lá, na Ponta de S. Francisco, debaixo daquela mesma arvore compassiva, que por dias e dias lhe abrigara a miseria. Mandaram avisar a Policia, mas foi o mesmo que *pregar no deserto*.

Só muito tarde,já ás 6 da tarde,quando os urubús começaram a ensaiar farejantes e avidos por sobre o cadaver do infeliz, foi que a policia se resolveu a mandar buscal-o para lhe dar a sepultura, e isto mesmo a rogos e instancias de pessoas de lá vindas.

Não se comenta!

—

Não è comnosco....

Escreveu sabado o sr. Bento Moreira que andavamos ridiculizando a balela de que ele fôra desrespeitado gravemente por um homem rustico do povo.»

E' engano, illustre doutor. Quem divulgou essa «balela» não fomos nós. Foi o dr. Quinzas Sá, no seu artigo da Pacotilha de 3 de agosto corrente. Lá vem, com efeito, escrito com todas as letras que «um pedreiro de nome Raimundo Pinheiro desacatou e quiz offender fisicamente o dr. Bento Moreira.» E mais que o dito dr. Bento vae vir com a mão de um bocal junto ao seu queixo.»

Queira, pois, o secretario do Interior entender-se, a respeito desse ponto, com o dr. Quinzas.

Nós aqui só lamentamos do que lavrou nos nas Pacotilhas, que repudiramos autoridades, do illustre redator politico da «Pacotilha».

—

VIAJANTES — Acompanhado de sua exma. familia seguiu sabado para a visinha cidade de Alcantara, o dr. José Gomes Marta.

—

Ha dias era a mocidade do liceu que *O Cabeça* d'agua ameaçava com a policia, para punil-a de querer o João Lisbôa na Praça e de ter tomado a iniciativa de evitar por si Pedagogia, já que o governo lhe não dava professor dessa materia.

Sabado é o povo que o dito *Cabeça* ameaça de chicote, para punil-o por não andar cursando as academias a tirar diplomas de letrado.

Mas não é por mais propinas mãos que está cavando a sua propria ruina o governo actual e desatterdo que ahi temos! Que poderá, com effeito, valer uma administração publica que alheia de si as simpatias da mocidade e do povo?

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Duarte», de Liverpool, a 26.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Monsoro», do sul, a 30.
«Benifico», de New York, a 24.
«Olinda», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.
«Sergipe», do sul, a 18.

Devem sair:

"Victoria", para Caxias a 18, ás 19 horas.

«Gonçalves Dias», para Pedreiras, á 19, ás 19 horas.

"Victoria", para o Icatú, a 16, ás 24 horas.

«Barão de Grajahú», para o Engenho Central, a 19, ás 20 horas.

«S. Paulo», para Pedreiras, a 17, ás 24 horas.

«Barão», para Caxiphó, a 17, ás 6 horas.

"Santo Antonio", para Caxias, a 17, ás 24 horas.

—O «Bahia», entrou hontem, do norte, seguindo, a tarde, para o sul.

Rs. 28000

E' por quanto custa Almoço ou Jantar com 8 pratos Variados no **Restaurante Franco Russo.** (237—2

Da fachada

norte do predio em que moro, por onde entra a brisa fresca trazendo vagos rumores da cidade, descortino a torre da igreja de S. João.

Ha pouco tempo ella, apenas com um para-raios esprimindo do seu ponto culminante como um dedo muito agudo e delgado espetando o espaço, boje está remoçada, cheia de andaimes, e uma rapaziada alegre lá está trepada muito sobre do si, na faina sobolidante do trabalho que dá vida e que honra.

Parece que estão todos sempre em festa. Ha talvez uma semana que lá se acham uns seis artistas numa lobata para a collocação de um sino assumidor das horas, que hade palpitar n'uma cadencia bem ritimada, levando ao povo desta terra a certeza do tempo exato.

A primeira vista, parece um nada, esse serviço que a municipalidade está fazendo; mas, examinado em seus detalhes e consequencias, certamente a conclusão será outra.

Nem todos têm relogios para regular as horas do seu trabalho ou officinas, nas fabricas, nas ruas, etc.,etc., agora, após o funccionamento do novo regulador, que se está montando, já todos foram sabendo a quantas andam.

Em todas as capitais, os revendedores publicam fazendo saber os tempos para que todos ouçam.

O serviço, que o chefe executivo da comuna está fazendo, era uma necessidade.

Já estando os aparelhos aí, não se justificava a sua não montagem.

E' mais algum dinheiro que se gasta; Que tem isso?

Para que pagamos, todos, impostos?

Bem acertado andou o coronel intendente pondo um movimento aquelle pessoal que lá se vê, muito sombor de si, trepado muito tranquillamente, na torre da igreja de S. João, montando o relogio tão desejado.

Pelo que já se vê, será elegante o aparelho, pois somto de um sino de companha para baixo, solidamente preso em uma haste perpendicular que emerge da culminancia da torre.

Sobre o sino, provavelmente para resguardo das chuvas,ha uma pequena umbella artistica,aberta com a periferia cheia de recortes.

Ahi-se, que a cada somma, que a vibração do aparelho produz, vai a ruim raio de acção de dous kilometros de extensão.

Sendo assim, de qualquer parte desta cidade, quando o vento fôr mais calmo, ouvir-se-ão as horas que dão.

O mundo marcha!

Ha muitos annos passados, ainda quando a mancha negra da escravidão abrigava a bellaia do pavilhão estrangeiro, ás dez horas da noite, era pelo ves do sino de S. João que se annunciava o silencio na cidade.

Nesse tempo, o infeliz escravo, a uma hora devia recolher-se á casa do senhor.

Quando assim não era, com lhe custava; e, nesse mesmo posto de S. João, eram presos os que transgredissem a ordem especialada de alto da torre.

Nem sempre o sineiro queria cumprir o seu dever; e após duas ou tres meias-voltas, lá deixava o sino na quietude mansa de uma rez que se enquartejou no matadouro.

Claro,que nem todos ouviam o badalar do sino; e'assim não sabiam que horas eram.

Agora, digo mal, d'aqui a alguns dias, a cidade saberá, por ouvir, quer queira quer não, todas as horas.

Bom serviço, não ha duvida.

E por ele, si temos que, splendido o coronel Marcira, dar parabens á população.

Agora, quando as brisas das viarem em uma generosa carreira, pelo janella da fachada norte da minha casa, trazer os rumores da cidade, virão tambem as ondas sonoras das horas que bater esse sino que se destaca no cimo da torre de S.João como um fantasma.

E ta, relogio poderoso, ha 30 ou 40 annos passados,já existiamos,é bem possivel que muitas coisas não se fizessem, nem muitas escravos fossem vitimas de castigos e mas injustiças.

Chegante um pouco tarde, mas emfim, chegastes.

Alpe.

—

E' condemnado o diretor de «A Rua» por crime de injuria

Rio, 15—O juiz da segunda vara criminal condemnou a tres mezes de prisão o jornalista Mario Alves, diretor do «A Rua», processado pelo sr. Rivadavia Corrêa, por crime de injurias.

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 2 h. 1/2 da Manhã

REDACTOR-GERENTE

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso $200
» atrasado $200

Pedidos aos inspetores em qualquer tempo, ás assignaturas, mas terminam sempre em fins de janeiro e 31 de dezembro de cada anno. Pelo correio, sómente para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Algodão

Sendo de epigraphe, em 4 «Parolinha» de 6 do andante, á proposta que o sr. Edouard C. Green, na qualidade de Superintendente do serviço do algodão no norte do Brazil, apresenta aos srs. proprietarios de terras, ou lavradores, desse Estado, a qual é, mais ou menos, a seguinte: O proprietario ou lavrador fornecerá a Superintendencia, no minimo 5 hectares perfeitamente limpos e destocados, embora contendo socos volumosos, o pessoal para todo o serviço e animaes para tracção dos apparelhos agrarios.

A Superintendencia fornecerá as sementes «melhores», que o governo «possa obter» e os arados e aquelles apparelhos.

Por mais desconhecedores, que sejamos da lavoura intensiva, sem nenhum estudo, vamos de prompto, especialmente no nosso meio, que a parte mais dispendiosa dela, são: O destocamento e a força motriz ou arradora desses apparelhos, quer seja animal, ou mecanica. Os apparelhos, propriamente agrarios, pouco custam e, com 400$000 a 500$000 pode-se obter uma instalação para cultivar absolutamente e por alguns annos, 25 a 30 hectares para algodão e outros traatos, para outro ramo de agricultura.

As sementes, selecionadas por peritos, com a fiscalisação de autoridades inglezas, do melhor algodão o «Caravonica», que, caso convencido, será o salvador desse ramo da nossa lavoura: custa uma libra, posta aqui 4$ 50 (dollars) que dá para plantar 1/2 hectares. Teremos pois, para 5 hectares da proposta, 10 libras, sejam $45, que, o cambio actual importa em rs. 105$000.

O arador poderá gastar no revolvimento desse terreno, 20 dias, ou mesmo menos, segundo o serviço já praticado pelo sr. Green, em Coroatá, porem, aratio os 20 dias teremos, na razão de 2$500, 50$000 que, com os 105$000 para as sementes, se forem do algodão Caravonica e não do paiz, que pouco custarão, um total de 155$ com que a Superintencia concorre para a cooperação.

Vejamos o que ela recebe da sua cooperadora, sem correr riscos de qualquer natureza, ou eventualidade, mesmo que o terreno não produza algodão, nada menos que um farto de dessa preciosa fibra, de 110 kilos que, a preço atual importam em reis 12$000 a fora a metade das sementes que o alludido terreno, produzirá, cujo valor não posso determinar pois depende ele, em absoluto, da quantidade colhida e de sua qualidade.

Para a Superintendencia, porem, conhecer da quantidade, exata das sementes colhidas, terá necessariamente, no local, um fiscal desde o primeiro apanho até a separação das sementes e que, completo, em uns 90 dias. E, como entre nós, todas as fiscalisações são pagas pelas emprezas fiscalisadas, é de crer salvo, excepção ao algodão, que o inspector será a seu cargo o fiscal, pois, não devemos acreditar, que a Superintendencia tenha de partilhar interesses, o faça só por informação do contratante, mesmo seu socio cooperador.

E, em resumo: A proposta, me parece que vira mais a parte comercial imediata, que a que cabe a Governos bem orientados e que é: Reforçar os dispendios de tais casos com impostos sorrecidos, pelo aumento, da producção para a qual, directa, ou indirectamente, elles concorreram.

Não creio que o governo do meu paiz queira ser, tambem, comerciante, o que aliás, temos de mais e de máos diversas, e por isso, com a delicadeza, que presumo possuir, venho pedir-vos Sr. Superintendente que retire da sua proposta, a parte de remuneração immediata, porque ella virá retrahir, em absoluto, o lavrador que preferirá ficar no seu comodo, como tem sido, a associar-se a um socio, tão poderoso como é o governo de qual quer paiz e, tão pouco generoso, como foi o nosso, com a proposta, Sr. Superintendente, apresentada.

Na defeza da lavoura do Maranhão, estarei, sempre, no meu posto e portanto assim me exteriso em manifesto.

Maranhão 10—8—1915.

Francisco Joaquim de Brito.

Lavrador no Municipio de S. Bento.

—

Registo civil

Dia 11

NACIMENTOS

Uma criança do sexo feminino, filha natural de Edelvira Rosa Vieira, nasceu morta.

Maria Assumpção de Araujo, filha legitima de Raimundo da Costa Araujo.

João Pereira da Silva, filho natural de Maria Thereza da Silva.

Albino José da Silva, filho natural de Joanna Cipriana de Barros.

José de Ribamar, filho legitimo de Leandro Mariano Borges.

OBITOS

Joanina, maranhense, 1 anno e 5 mezes, meningite.

Zenaida Francisca Pires, maranhense, 20 annos, rheumatismo aguda.

Maria Rosa Vieira da Silva, pernambucana, 23 annos, enterite.

Clemente José de Ribamar, [illegible] annos, 10 annos, paludismo.

DIA 12

NACIMENTO

Uma criança do sexo masculino, filho legitimo de Francisco Melo, nasceu morto.

OBITOS

Ricardo Benedicto Mariabe, maranhense, 26 annos, pleurisia.

Maria Dorothéa Fontes, maranhense, 35 annos, beri-beri.

Theodora Martins Campos, maranhense, 68 annos, amolecimento cerebral.

Adelina Mendes dos Reis Cezar, maranhense, 65 annos, syncope cardiaca.

Pedro Ribeiro, maranhense, 2 annos, enterite.

Pedro Bernardo, maranhense, 69 annos, paludismo, falleceu no Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Manoela, maranhense, 4 mezes, enterite.

Dia 13:

NACIMENTOS

Carlos Orucilliano de Menezes, filho legitimo de Luis Luciliano Thomé Menezes; Carmen, filha legitima de Abnir Pinheiro Neves; Zuleide Elisa da Costa, filha legitima de Feleyan Francisco da Costa.

OBITOS

Não houve.

—

A Santa Casa

Dia 12

Entrou 1 mulher e sairam 2 homens e falleceram 1 homem e 1 mulher.

Existem 50 doentes, sendo:

Indigentes 45, praças de policia 4, sentenciado 1.

No enfermaria de medicina ha 27 homens e 9 mulheres e, na de cirurgia, 10 homens e 4 mulheres.

Permanecem 16 alienados e 42 morfeticos.

Compareceu o dr. Ferreira Nina, e na secção odontologica dr. José L. M. de Sousa.

Compareceram o Cel. Provedor da Santa Casa e o mordomo da Casa dos Expostos.

—

Alfandega

Dia 13:

Ouro.....	78$000
Papel.....	6.720$467
Total.....	6.798$467

Cedulas da Caixa de Conversão

O Banco Commercial continua a comprar, mediante o agio de 5 %. (268—3

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 3$ 68 7$ até 10$,acceita-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensaes damos refeições almoço ou jantar á 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,

Rosita Gulberg.

218—8

Bilhar Vende-se um em perfeito estado, com todos os pertences, quem pretender aparega que não deixará de fazer negocio. A tratar na Mercearia «Alliança». 237—3

ELIXIR DE MURURÉ

Declaro que soffrendo ha mais annos de uma ulcera atrocissima em uma perna, procurei medicar-me usando diversos preparados mercuriaes, todos de effeitos negativos, e já desenganado da curabilidade fui aconselhado como remedio extremo de usar o precioso medicamento «Elixir de Mururé Gonçalves», do distincto e habil Democratico-chimico sr. Bernardo Caldas.

Verdadeiro prodigio! com seis vidros apenas me restabeleci, e hoje, agradecido ao milagroso «Elixir» venho testemunhar o meu reconhecimento, atestando uma eficacia.

Cannavieiras, 30 de maio de 1914

A rogo de Francisco Paula dos Santos

Raul Rocha.

(promotor publico).

Reconhega verdadeira letra e firma supra de Raul Rocha, dou fé.

Cannavieiras, 29 de maio de 1914.

Em testemunho da verdade. J. F. P. C.

O Tabellião publico

Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

961

—

Snr. Senador Democratico Bernardo Caldas,

Prezado amigo e snr.

E a segunda vez que visto os effeitos prodigiosos do vosso explendido preparado «Elixir de Mururé».

Da primeira vez, com este, proveitoso medicamento curei-me radicalmente de um rheumatismo de 30 annos; agora, venho de conseguir a cicatrisação completa de uma ulcera que me soffreceu ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.

Uns innumeros medicamentos preconisados para tratamento mal, todos porem foi debalde.

A ulcera conserva-se inalteravel. Depois de longo tempo do horriveis padecimentos e quando a desalento ja me ia acommettendo, lembrei-me do vosso "Elixir de Mururé e para logo comecei a usal-o.

Com o terceiro vidro estava totalmente curado!

Muitas são as pessoas que viram o meu estado e se admiram do completo restabelecimento; mas, para tornar mais publica tão maravilhosa cura obtida (franmente e sinceramente) com a exclusiva acção do vosso inegualavel preparado Elixir de Mururé, faço a presente da qual podeis fazer o uso que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscreve como vosso amo, e crdo,

Francisco M. Cardoso.

Ex-proprietario e Redator de «Annos' rú do Brejo. C 262

—

S. José de Goiaz, 20 de setembro de 1913. Snr. Snr. Bernardo Caldas,

Maranhão

A pessoa sem gratidão, não poderia importancia.

Com grande satisfação e impulso pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o alivio prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que sofria de Spinhas extraordinarias que, me deformavam o rosto e, tendo eu, comprado um sortimento de um Commerciante Ambulante, Maranhense, deparei com uma duzia de frascos de "Mururé", que, depois da leitura do um Almanack que os acompanhava, resolvi experimental-o, e logo após de ter ingerido a metade do conteúdo do primeiro frasco, acharam-me todos se espinhas de um só jacto, que julguei não mais desapparecerem, e, já pedava severamente-me a adoção desse mal defeituoso.

Hoje, porem, estou izento de espinhas, e adquiri uma cutis macia e rosea graças ao velho Jesuah e o Mururé Composto.

Assim remeto a v. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do efeito que produzio o "ELIXIR DE MURURÉ".

De v. s. humilde servo

Leocadio Duarte

Da firma L. Duarte & Irmão, em S. Vicente—Rio Araguay.

C. 263

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende se uma muito boa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—10

Caza VENDE SE uma muito boa porta e janella assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcôva, varanda, quarto no correr, cosinha, banheiro, centina. Quintal todo amurado, rendendo cincoenta mil réis mensaes, sita a rua do Alecrim, 65.

A' tratar á Rua Grande, n. 12. 217—11

Café Machado

Encontra-se passado, durante o dia até as 19 horas, o differente Café Machado, o melhor que se tem bebido nestes ultimos dias.

Ide haber o Café Machado

227—1 12—Rua Grande—12

CASA AFRICANA GRANDES ARRIZENS DE FAZENDAS E MIUDEZAS POR ATACADO

PARÁ

252—28

Luiz Leão das Mercês

Mutualidade Vitalicia dos E. U. do Brazil

Chamamos a attenção para o documento que publicamos. Vem elle comprovar o que dissemos sobre a utilidade da fiscalisação desta associação, que merece a confiança e o apoio franco dos catholicos brasileiros:

«Certifico, em cumprimento ao despacho do Senhor Doutor Inspector de Seguros, proferido na petição de hoje, da Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brazil, que, dos livros de registro de reconhecimentos de depositos, consta ter a mesma associação completado, com o de presente e sete contos de reis, hoje effectuado, o total de duzentos contos de reis, em garantia de suas operações, nos termos do Decreto numero dez mil quatrocentos e dez, de vinte e sete de agosto de mil novecentos e treze, e de desenvolvidos com a legislação em vigor. E por nada mais constar, eu, abaixo assignado, Segundo Escripturario da Inspectoria de Seguros, passei a presente certidão, que vai subscripta pelo Senhor Doutor Inspector do Seguros, em visto e quatro de julho de mil novecentos e quinze.—*Mario de Baldez.*

Rio, 24 de julho de 1915.

250—3 *Pedro Vergne da Abreu,*

Da «A União» de 25 de Julho.

REDES Recebemos grande sortida de redes, brancas, para diversos preços, de linha de carrinho, para noivas, de cores, de linha, de fio, barato.

Vende-se farinha cremoso.

Travessa do Palacio n° 8.

188—1

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos Brancos e de cores. Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 255—13

Na Tabacaria Ouve-se todos os dias boa musica nesta Tenda, sem competencia em preços. 90—2

Rs. 60$000

E'quanto custa uma assignatura mensal no **Restaurante Franco Russo.** 239—1

Quitanda Passa-se a da esq. das Hortas n. 107, canto da rua dos Aflogados. A tratar na Mercearia «Alliança». 236—1

BATATAS NOVAS e cebolas, em saccos e a retalho tem grande quantidade a Mercearia «Alliança». 238—1

Dermatina Jutáca

Este excellente preparado, confeccionado pelo mui distincto pharmaceutico Irineu Jutáca, profissional de alta e comprovada competencia, possue na Bahia a mais ampla nomeada como medicamento de grande eficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Empingens, dartros, coceiras e equimoses, etc., etc. Chamamos a attenção do leitor para os attestados que se seguem:

DERMATINA

Illm. Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Saudações. — Tendo eu soffrido por espaço de oito mezes mais ou menos de equimose e já tendo sido tratado por diversos medicos, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi usar o vosso preparado denominado—Dermatina e com o uso apenas de dois frascos fiquei radicalmente curado. Felicito a V. S. por tão preciosa descoberta e anteriores a fazer deste o uso que convier.

De V. S. Attenta Creada e Obrigada —*Marilinha de Senna Nevs*, esposa do Sr. Paulo Neves, empregado da Linha Circular.

DERMATINA

Attesto que, tendo empregado para combater um caso de psoriaze em mim manifestado, ha algum tempo, o importante preparado denominado—«Dermatina» do conhecido e competente pharmaceutico Sr. Irineu Jutáca, com tal medicamento colhi o melhor exito e em poucas applicações. Sirva esta circumstancia para justificar os meus applausos a «Dermatina», que por si, é um titulo de recommendação dos mais honrosos a competencia do illustre profissional

Bahia em 9 de Outubro de 1911.—*G. Barity Filho*, (Cirurgião-dentista).

DERMATINA

Bahia, 28 de Julho de 1911—Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Nesta.

Amigo e Senhor—Venho a sua presença para agradecer lhe o obsequio de indicar me o uso de seu preparado-Dermatinas, o qual usando fiquei completamente restabelecido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pelo obsequio, sou de V. S. attento venerador criado—*Bernardo Dias Lima.*

DERMATINA

Attesto que tenho empregado, em casos da minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado—«Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Jutáca.

Bahiana, 24 de Outubro de 1911.—*Dr. João Baptista Soares.*

DERMATINA

Illm. exmo. sr. pharmaceutico chimico Irineu Jutáca. — Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» e deu-me excellente resultado pelo que julgo dos preparados no genero o melhor até hoje por mim conhecido

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel do Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Vende-se na Pharmacia **CALDAS** unicos depozitarios. 249—7

Sorveteria Rio Branco

A' rua Grande canto com a rua de São João. Fructos das afamadas fabricantes: Huxley & Palmers.

Lindas qualidades de Bombons e Biscoitos, em latas proprias para mimo.

Vende a preços baratissimos.

Carlos Lauand.

(Fronteiro ao mesmo Palacio).

219—1

José Maria Mendonça

Corres seguindo amanhã para a Capital da Republica e não podendo despachar pessoalmente de meus amigos, desde a presente data viajando, fez por este meio, obsequio-de-lhes os seus prestimos em qualquer ramo de negocio.

258—2

Telhas de vidro para todas as qualidades e tamanhos, vidros de todas as cores para vidraças.

Funilaria Cabral

Rua de Nazareth, 28 32—1

A grande guerra

Christiania, 15 — O governo acaba de chamar a reserva da Alemanha para o fim de evacuar a ilha «Sobi» ter sido torpedeado em aguas norueguesas.

Londres, 15 — Telegrama de Petrogrado diz que foram retirados da linha ocidental e que já chegaram mais cinco corpos do exercito dos alemães para proceder os chefes comandantes pelos ultimos combates.

— Informam de Petrogrado constar ali que na ultima batalha do Baltico os russos meteram a pique um grande cruzador alemão.

Paris, 15 — O ministro da marinha annuncia que depois de ter dado ciencia ao governador de Jaffa do preso submarino para a evacuação do local em que ancoravão navio alemão «Wagner», foi este metido a pique por um cruzador francez. Verificou-se que o «Wagner» fabricava armamentos e munições e ajudava á construcção de navios, tudo destinado ao ataque do canal de Suez.

Londres, 16 — Telegrama de Petrogrado informa que os russos derrotaram a direita dos alemães, obrigando a bipartir a columa o general von Below cuja derrota foi devida á columa armada pelo exercito maior russo.

— Da mesma procedencia informam que o general Hindenburgo concentra os seus esforços para a tomada de Kovno, pensando obter resultado pelo mesmo sistema com que conseguio a queda de Liége, conversando a artilharia pesada sobre uma fortaleza para abrir brecha para o assalto e no intuito de aterrar ali os celebres canhões 42.

— Comunicam de Nish que os austriacos concentram cem mil homens em Orsowa no intuito de invadir a Servia e abrir caminho para a Turquia para que esta possa, assim, ser abastecida de munições.

Os serviços preparam-se para repelir essa tentativa.

— As baixas austriacas em Isonzo são avultadissimas, tanto assim que foram enviados para ali tres corpos de exercito, retirados da Austria.

— Comunicado alemão diz que o general Hindenburgo está operando em frente de Kovno. Da mesma procedencia vêm noticias de que os alemães obtiveram avanços nas regiões de Narew, Dwina e Bug, onde os russos estão poderosamente fortificados.

Accrescentam mais que o general von Gallitz fez, em quatro dias, 5 550 prisioneiros.

— O almirantado alemão desmente que fosse posto a pique o submarino U 30. Diz que o mesmo naufragou.

—

Chegam muitos flajelados

Rio, 15 — Chegaram porto de Recife muitos flajelados, regulando igual numero em Recife e cerca de tantos em Maceió.

Foram alojados na ilha das Flores, onde aguardam embarque para S. Paulo.

—

Fallecimento

Rio, 15 — Falleceu em Aracajú o sr. Olegario Dantas, ex-administrador dos correios dali e que se achava condemnado por tentativa na pessoa do juiz secional daquella capital.

—

Commemoração

Rio, 15 — O Centro Euclides da Cunha commemorou o anniversario da morte do seu patrono, fazendo uma romaria ao seu tumulo.

—

O correio da caza

X — Queira comparecer nesta redacção para entregarem-se explicações necessarias á publicação da sua carta sobre os pagamentos municipaes.

Veritas — Tens V. toda a razão.

Só porque o *Suburbano* ouvio dizer que na Europa a policia se desarma á mão armada dos alaques que á mão armada tambem lhe dirijem, suppõe logo o mesmo que a dita policia, só por esse facto, mandava tambem, como a dagui, soldar, nos seus postos correspondentes, pessoas desarmadas e incapazes de qualquer resistencia. Só se assim se explica a invocação, no editorial do «Jornal» de sabado, do exemplo da «intelligente e experiente Europa» para justificar os espancamentos a cassetete de boi, que, por ordem do Herculano mais do Licinio, com o Castello e o Pernambuco infligindo aos pobres presos de S. João, sinceramente não comprendeu outra ordem de argumentos a não ser o relho cru! Só o que admira, sr. *Veritas*, é que um portuguez desses se tenha criado. Porque, de ordinario, as crianças saem de suas infelizes pessoas tão desenvolvidas, nunca alcançou a virilidade.

—

Communica-nos o cirurgião dentista José de Mello, que installou o seu gabinete dentario, para sua da Palma n. 7.

Justiça de ambigo de boi

«Mas como se lhe poderá garantir (e um dos nossos diarios) a propriedade e até o direito das invectivas asseadas ao governo e das tentativas de subversão da ordem publica, senão pelo espantalho da força, dorada pela intuição de justiça das autoridades?»...

Cuidava até agora toda a gente, que o emprego da força publica era regulado por lei. Que eram esses preceitos impessoalissimos e geraes a que se dá o nome de «lei», que deveriam guiar as autoridades na utilisação daquela força.

Engano redondo, que acabam de desfazer, em nome do Governo, os jornaes do «Cabeça d'agua». Não! O que regula o emprego da força é a «intuição de justiça» da autoridade! E', portanto, o criterio pessoal do delegado de policia, por exemplo, que lhe deve ditar o emprego da força publica que tem ás suas ordens, nos ajentes armados que o servem! Olhem que todo o trabalho da civilização até hoje tem sido inteiramente o contrario, porque consistia sempre em pôr cada vez mais a coberto dos impulsos e das tendencias pessoaes dos seus ajentes, o exercicio da funcção publica.

Os homens que hoje governam o Maranhão, porem, entendem de modo contrario. A civilização está errada. Cada autoridade deve uzar da força á sua disposição, de acordo com seu modo de pensar, com a sua «intuição» particular dessa coisa a que se chama justiça!

Por isso foi que o sr. Herculano Parga introduzio o «ambigo de boi» no Posto de S. João. Porque a sua «intuição da justiça» lhe sujeria que *era esse o melhor emprego da força publica entre nos: sorrer homens livres.* Os homens, que fizeram as leis e os codigos da republica, pensavam de modo contrario, tanto que aboliram de lá, por completo, até a mais leve sombra de castigos corporaes. Cada autoridade, porem, com a sua «intuição da justiça». A desses homens era opposta ao emprego do chicote como instrumento de repressão correccional.

A do sr. Herculano Parga, ao contrario, lhe é inteiramente favoravel. E como a «autoridade» atualmente é o dito sr. Herculano, meta-se o povo em chicote!

Ah! dias negros! dias tristes! dias de humilhação e de vergonha para a terra maranhense! quando chegareis ao vosso termino? Quando aqui teremos de novo um Governador com uma «intuição de justiça» diversa dessa que faz a gloria do sr. Herculano Parga?

Quando?

—

Aquelle gesto de «O Estado» parece que só tem uma preoccupação: imitar-nos.

Espalhamos pelo nosso jornal numerosos erattas. E «O Estado» tambem.

Principiamos as nossas locais com letra de corpo maior que o da noticia. E «O Estado» tambem.

Criamos uma secção diaria de trocas em verso. E «O Estado» tambem.

Fazemos distribuir em avulsos umas *estrofes* para serem cantadas em musica popular conhecida. E «O Estado» tambem.

Instituimos uma coisa qualquer, cousa seja a reconha de que tratam os colegas. E «O Estado» tambem...

E' a tal historia! A gente vai por um caminho... e «O Estado» tambem. Encontra um passarinho. E o «Estado» tambem...

O' moços, larguem a gente!

Ao menos sejam originaes!

—

Hontem, debaixo de uma arvore na praça João Lisboa:

— Tens em casa, porventura, algum dicionario latim?

— Para que?

— Eu te explico. Cahio me hontem nas mãos, por acaso, um numero do *Cabeça d'agua*. Vem lá um artigo *Invectivas*, cujos trechos principaes por força que estão escritos em latim, porque ninguem os entende.

— Não é isso, não. Eu tambem li o artigo. O caso é que o moço que o escreveu, que dizem ser o *suburbano*, não descobriu a palavra. Mete se-lo-remos a ler trechos de autores estranjeiros. A coisa faz lhe uma grande confusão nos miolos e é aquela desgraça que se vê. Dá se com o cerebro do *suburbano* o que se dá com o estomago dos dispeticos. Não tolera sceptros e comidas finas. Tem de se alimentar de caruja, e do caldo de galinha. Sabio desse regimen é aquelle desastre de sabado.

— Agoo...

A COMISSÃO MAÇONICA

A autor do «Escrevem-nos» de «A Verdade» do sabado, cabe-nos dizer que se enganou com o sr. Horacio Araujo, que foi o nosso informante e que nos nomeou exactamente, nos proprios srs. Ezra Souza e Francisco Bastos, declarou, sabado, que sustentava tudo o que na vespera havia dito, e que por nós fôra referido.

Portanto de intrigas e o autor do tal «Escrevem-nos», que absurdamente usou do nome da comissão composta dos srs. Teixeira Leite, Gervasio de Freitas, Torquato Lopes e Raul Pereira.

Porque qualquer destes senhores nos parece sufficientemente educado, para não subscrever aquelas calumnias reles que se mencionado «escrevem-nos» se deu.

—

Quem não se respeita...

Queixa se sabado em *O Cabeça d'agua*, o sr. Bento Moreira de que lhe não respeitaram, ha tempos, a autoridade de delegado geral.

Mas queixa-se de si. Porque foi s. s. o primeiro a desprestigiar a propria autoridade de que se achava investido, quando confessou ao sr. Simão Ribeiro que o pobre tl. Pinheiro «se havia metido comsigo tendinhas em S. João».

Como quer ser devidamente acatada uma autoridade policial que manda sorrar no xadrez, com instrumento aviltante, um homem livre, e vem depois para fora, em tom de deboche, vangloriar-se do semelhante proeza?

Convença-se o sr. Bento Moreira de que o povo do Maranhão, do que os homens livres desta cidade, sempre somberam e sabem ainda acatar as autoridades publicas, quando elas se dão ao devido respeito, quando lem a precisa compostura moral, quando se revelam á altura das funcções de que se acham investidas.

Se o irritado moço quer ser devidamente acatado faça porisso. Proceda como deve, que ninguem lhe negará o que lhe é devido.

Teria muita graça, que fosse o sr. Bento Moreira quem viesse dar aos habitantes da Capital do Maranhão lições de respeito e de cortezia para com os depositarios do poder publico! Teria mesmo carradas de graça!

—

Trazem ao nosso conhecimento que o sr. 1.º delegado auxiliar, segundo, ao que parece, as pegadas do seu alumno amanuense, mandou hontem prender o *chauffeur* do automovel 71, pela unica razão de não ter atendido, na hora, a um chamado que recebera.

Não ha duvida que o menino começa muito bem.

Nesse andar, em breves dias, terá deixado muito longe o Nogueira Coelho.

—

Os flajelados

Veio hoje ao nosso escritorio uma commissão de estudantes do Liceu pedir-nos o nosso apoio e a nossa comparencia a um banho precatorio em prol dos flajelados pela seca.

Encarado dizer que «A Tarde» de muito bom grado acompanhará os estudantes maranhenses no seu bello e filantropico gesto. Porque não aqui sempre vivemos e continuaremos a viver ao lado da mocidade.

O prestito partirá do Liceu ás 3 da tarde de amanhã.

—

A Directoria do Club de Football communica-nos que não tem fundamento o aviso inserto na edição paga de nossa edição de sabado, tratando da demissão do sr. Hugo Barnett do cargo de secretario d'aquella agremiação o qual vem desempenhando a contento de todos.

—

A PREDIAL DO NORTE — Correu, hontem, mais um sorteio da L.ª serie da Predial do Norte.

Foi premiada a "caderneta n.º 820 pertencente ao sr. Isidoro Alves Pereira.

—

Fallecimentos

Por noticias particulares, sabemos haver fallecido, sabado, em Guimarães, a senhorita Luiza Reis.

Aos seus parentes e amigos as nossas condolencias.

— Succumbiu, sabado, sepultando-se hontem pela manhã, a senhorita Conceita Ferraz.

O enterro, que foi a carro, saiu da praça Odorico Mendes.

Pesames aos seus desolados parentes e amigos.

—

O ministro argentino

Buenos Aires, 15 — Consta que os ministros do exterior e das obras publicas tambem resolveram renunciar as suas pastas.

A candidatura Ruy Barbosa

Rio, 15 — O senador Ruy Barbosa nada recebeu sobre a sua candidatura a governador da Bahia, parecendo, no entanto inclinado a acceitar.

«A Noite» tez uma «enquete» com diversos deputados baianos, entre os quaes Alfredo Ruy e Pedro Lago. O primeiro disse não ser exato que seu pai encontre embaraços em acceitar, attribuindo isso á perfidia de algum candidato.

O segundo disse que os partidos opposicionistas acceitam a candidatura Ruy; entretanto o sr. J. J. Seabra, que deveria ser o primeiro a lançal-a, pois que foi quem lançou o nome de Ruy como candidato á presidencia da republica sem ser ainda seu correligionario, refuga-o agora.

—

A candidatura Pires Ferreira

Therezina, 15 — Parece que tomará vulto a candidatura do marechal Pires Ferreira, a governador do Piauhy.

—

ANNIVERSARIOS — Fazem annos, hoje: o sr capitão Manoel Gonçalves de Sá.

— A senra. sra. d. Ana Cantuaria Pinho.

— Amanhã, a menina Matilde Violeta Machado.

—

Hoje, na rua Portugal, o carro de cemdação n.º 185 a cargo de sacas de cal, est n. p. rem, em tal quantidade que o burro que o puchava mal se podia ter em pé. Diversos passeios reclamaram o excesso de peso, no que não foram attendidos pelo carreiro. Com vistas á Protectora dos Animaes.

—

A falta de espaço nos força a adiar para amanhã o nosso artigo sobre *As eleições de Outubro*.

—

32 o sorteio da Vitalicia Pernambucana foram contemplados as cadernetas ns. 6435 9425 e 4582, com 5.000$000, cada uma.

—

Crime de injurias

Therezina, 15 — Foi absolvido o cirurgião dentista João Christostomo que estava sendo processado por crime de injurias, por Manoel Velloso. O advogado e procurador do processado tem recebido muitas felicitações.

O dr. Miguel Rosa

Therezina, 15 — E' aqui esperado, amanhã, de regresso da Parnahiba o dr. Miguel Rosa, governador do Estado.

—

«A Tarde» em Therezina

Therezina 15 — «A Tarde» tem aqui causado ótima impressão.

—

O alto commercio realiza uma segunda reunião

Rio, 15 — O alto commercio realisou uma segunda reunião, onde tratou longamente do momento financeiro. Em moção assinada por numerosas firmas, declara ter tomado conhecimento do apelo feito pelo presidente da republica e pelo ministro da fazenda ao patriotismo de cada um dos elementos componentes do commercio, entendendo, porem, que só pode corresponder com dignidade ao convite, cumprindo o dever civico de declarar que nem o projecto Cincinato nem as possiveis modificações sujeitas pelo sr. Calogeras satisfarão os altos interesses nacionaes.

O sr. Carlos Peixoto esteve presente a essa reunião.

—

Banquete

Rio 15 — O sr. presidente da Republica offerecerá um banquete de trinta talheres aos ministros da Argentina, Chile e Uruguay, em agradecimento ás gentilezas dispensadas ao dr. Lauro Muller.

—

A politica Maranhense

Rio, 15 — Um despacho da Ajencia Americana, enviado pelo seu ajente nessa capital, transmitte o telegrama do dr. Luiz Domingues, publicado em «O Norte», da Barra do Corda, accrescentando que tem sido longamente comentado e que se espera ser o pleito a realisar-se em outubro muito disputado. Diz que o governador está calmo forte e seguro na sua orientação, sem todavia afastar-se do sr. Urbano Santos com quem mantem as mesmas relações.

—

A Fabrica S. Amelia offerece á S. Casa de Misericordia uma poça de riscado, para ser distribuida com os pobres ali recolhidos.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Icatú

O vapor «Victoria» sahirá no dia 16 á meia noite. Recebe cargas e passageiros até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 19 ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 17, ás 6 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 18 ás 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 19 ás 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Segunda-feira HOJE

Reprise da mui conhecida trajedia de

William Shakespeare

OTHELO

O mais colossal successo de epoca 2 Partes - ANNUNCIO

DOMINGO

SEVERO TORELLI

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, terça-feira 17 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 45

18

Sai o bandido da tasca,
Sai do frangote o capão,
Sai Quincas Pinto da casca...
Leoncio, tú sáis ou não?

Governo de umbigo de boi

Tem o publico acompanhado a campanha honesta, pertinaz, inflexivel que hemos d'aqui movido a essa pratica selvagem e deprimente de espancar homens livres no Posto correcional de S. João.

O nome das victimas, os mandantes da flagelação, os seus executores, as testemunhas do hediondo feito, tudo temos trazido á luz da publicidade, clamando, em altos brados, por um desmentido, se possivel, da parte dos amigos do governo, ás nossas asserções positivas e documentadas.

E esses amigos, quer os que escrevem em *O Estado*, quer os que na *Pacotilha*, e em *O Jornal* apenas com o mais impenetravel silencio, hão recebido as nossas intimações em tal sentido. Outras acusações nossas ao governo do Estado, teem eles, por vezes, tentado refutar. Mas essas, as do que esse governo manda covardemente retalhar a chicote, nos seus postos correcionais, as costas dos homens livres que lá são recolhidos; essas, porventura das mais graves dentre todas as outras até hoje apontadas; essas não hariam ainda merecido nem mesmo as honras de um simples registo da parte dos amigos do sr. Herculano Parga.

Sabado ultimo, porem, o orgão official por excelencia, aquelle que se imprime nos proprios prelos da Imprensa Official, modus de latere, E num artigo editorial que hontem aqui transcrevemos, veio afinal responder, em nome do Governo do Estado, ás nossas accusações. Não, como se viu, para negar os factos criminosos; não, como se viu, para attenuar ou mascarar a participação do Governo nesses factos; mas, muito ao contrario disso para confirmar as nossas palavras, para reconhecer que, com effeito, mandam as nossas autoridades espancar os prezos correcionaes, e que, assim ajindo, nada mais fazem do que cumprir o seu dever, garantindo a ordem social e amparando a dignidade e o prestigio do poder publico entre nós!!!

Nunca se leu nem se ouviu até hoje, em parte alguma do mundo, confissão tão desavergonhada monstruosa e infamante! Nunca!

Rejista, é certo, a historia da Republica, aqui e ali, esporadicamente, um ou outro attentado da natureza desses que, nesta cidade, vinha, de um anno a esta parte, consecutivamente commettendo a Policia, no Posto de S. João. Mas os seus mandantes sempre buscaram, por todos os meios ao alcance dos que governam, negar o facto, ou quando tal negativa se lhes antolhava de todo impossivel, acobertal-o sob desculpas de uma habil casuistica profana.

Mas que venha assim para publico um governo confessar, pela voz dos mais autorizados dos seus amigos, que manda, com effeito, espancar os seus prezos correcionais, porque reputa essa pratica á altura de um principio legitimo de justiça e de moralidade administrativa; que mande um governo pregar pela imprensa essa doutrina selvagem e irracional, tão monstruosa e desumana na sua essencia, quão desastrada e contraproducente nos seus vizados effeitos praticos; que proceda assim um governo, numa capital que se pretende culta e sob um regimen politico essencialmente democratico e liberal, é fato tão monstruoso, tão absurdo, tão incrivel, tão extrahumano, que a sua producção jamais poderia ser prevista, nem mesmo pelos mais impenitentes dos nossos pessimistas politicos.

Pois bem! isto que ninguem julgaria nunca possivel, porque para tal teria que se despir previamente de todas as noções e principios que a educação e o meio civilizado em que vivemos nos implantaram no espirito: essa atitude inconcebivel, essa atitude inaudita, diante da qual recuam impotentes, na consciencia nitida da sua incapacidade qualificadora, os mais violentos, os mais audazes e os mais vingadores dos adjetivos da nossa lingua; esse gesto barbaro e anthumano teve-o sabado o governo atual do Maranhão pela voz do seu orgão official por excelencia. Mandou erguer alto e bom som, que os nossos homens do povo devem ser chicoteados no xadrez correcional porque «A SUA CULTURA NÃO COMPUTA EFICAZMENTE OUTRA ORDEM DE ARGUMENTO» ! ! !

Essa declaração do Sr. Herculano Parga pela pena do articulista de *O Estado*, que diremos ser o seu proprio secretario do interior, basta por si só para definir o seu governo. Governo que se iniciou aqui sob tão bons auspicios prestigiado por tantas e tão lumi-nosas promessas de moralidade e de justiça, e que no entanto, um anno e pouco depois de encetado nem sequer ao menos doer-lhe a destra, ao estalar, na face limpa e nobre da sua terra natal, aquela infamante bofetada de sabado!

Não! Continue o sr. Herculano Parga, já que assim lhe apraz, na trilha encetada. Prosiga nesse proposito sinistro de açoitar a chicote os presos correcionais recolhidos ao posto de São João. Faça dos pobres e infelizes soldados da sua policia os algozes involuntarios dos seus irmãos do povo! Mas mande primeiramente pregar ao mar aquelle bronze glorioso que ali conserva a entrada do seu Palacio. Mande primeiro atirar ao mar a estatua de João Lisboa que é para lhe poupar a afronta suprema de ver diariamente desfilar aos seus pés o alegre impenitente dos homens livres da sua terra, desses mesmos homens por cujos direitos ele tão abnegadamente batalhou, em paginas lapidares que são o maior e o mais exceiso dos padrões da nossa imorredoira gloria mental e civica!

Seja, já que assim teimosamente o quer o sr. Herculano Parga, seja um governo de umbigo de boi! Mas nunca com a estatua de João Lisboa a fazer de sentinella á porta do seu Palacio!

Nunca!

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Carvalho & Comp., á rua de Nazareth.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dassatan», de Liverpool, a 26.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Manaos», de sul, a 20.
«Benedicto», de New York, a 24.
«Olinda», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.
«Sergipe», do sul, a 19.

Devem sair:

"Victoria", para Caxias a 18, ás 19 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, á 19, ás 19 horas.
«Barão de Grajahú», para o Engenho Central, a 20, ás 20 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 21, ás 21 horas.
«Rodas», para Coroatá, a 19, ás 6 horas.
"Santo Antonio", para Caxias, a 17, ás 24 horas.

Rs. 2$000

E' por quanto custa Almoço ou Jantar com 8 pratos Variados no **Restaurante Franco Russo.** (237-1

As eleições de Outubro

Escrevem nos:

Agradecendo á redação de «A Tarde» a transcripção, que pedimos, do telegrama do dr. Luiz Domingues sobre o pleito de Outubro proximo, vimos agora rogar-lhe a fineza de publicar a circular que parte da nossa representação dirija aos seus amigos do interior e que por nós deixou nos foi mostrado, no Rosario, de onde regressamos hoje.

Essa circular está de perfeito acordo com aquelle telegrama:

Rio, 3 de Julho de 1915.

Prezado Amigo e Sr.

Devendo realizar-se no dia 30 de Outubro vindouro as eleições para os cargos de intendentes e vereadores municipaes, deputados estaduaes e vice governadores do Estado, cumprimos o dever de orientar-vos, e por vosso intermedio aos demais correligionarios e amigos desse Municipio, sobre o modo por que devemos agir nas referidas eleições. E' de urgente e necessidade que todos os correligionarios, membros do partido, que foi chefiado pelo nosso saudoso amigo Benedito Leite, e está hoje sob a direcção do seu eminente chefe Urbano Santos, estejam preparados e dispostos a concorrer efectivamente a essas eleições, envidando o maximo esforço para que est s sejam uma resalva de, e nelas tenham a maior somma de votos possivel. De todos os actos praticados no processo eleitoral, dentro dos termos da lei, devem enviar provas documentaes ao Coronel Claras Moreira, na Capital do Estado, para nos serem entregues em occasião apportuna. Estão comprehendidos nessas provas, certidões referentes á organização das mezas eleitoraes, convocação do eleitora'o para a eleição, boletins authenticados do resultado desta e os mais que julgardes convenientes para demonstração da legalidade e e xito da mesma eleição. O nosso partido organizará as chapas de intendente, sub-intendente e vereadores com os nomes de correligionarios nossos deixando na ultima os logares destinados por lei á representação da minoria, seja qual for, e por elles se deverão bater todos nas urnas. Si por circumstancias locaes que digam respeito á ordem, á tranquilidade e aos interesses do Municipio, houver necessidade de accordo com os adversarios para a eleição municipal, ficará este exclusivamente ao nosso criterio de combinação com os correligionarios incumbidos da direcção politica ahi. Com relação, porem, ás chapas para deputados estaduaes e vice governadores póde nos reservamos, no interesse da coherão da nossa politica, o encargo de organisal-as de accordo com o Dr. Urbano Santos, e de vol-as remetter com a necessaria antecedencia, para que possam fazel as conhecidas de todos os amigos, e, por sua vez, estes se esforçem por sufragal as carradamente, sem a menor discrepancia, nas urnas. Os fatos que se vem desenrolando no Estado, denunciadores da conspiração contra a harmonia e contra a propria existencia do nosso antigo partido, que se pretende por todos os meios ao alcance extremar de todos nós a maior somma de dedicação e a mais perfeita solidariedade no sentido de vencermos a campanha que certamente, será disputada nas proximas eleições. Aguardamos com prazer as vossas ordens e as dos amigos como Corra e Amigos Afets: José Eusebio de C. Oliveira, F. da Cunha Machado, Arthur Q. Colares Moreira e Luiz Domingues.

—

Deram nos hoste a honra dos seus visitas o capitão-tenente Artur Mercles e o 1.º tenente João Duarte, aquelle commandante da Escola de Aprendizes e este Capitão do Porto interino.

Agradecendo aos distinctos militares a extrema gentileza com que nos quizeram distinguir, d'aqui lhes repetimos a segurança de que immensamente grato nos será soccorhe-los, no que estiver ao nosso alcance, para o bom desempenho das h aveas missões de que se acham incumbidos.

—

Carteiro Muteo—Correrá, amanhã, mais um sorteio do plano A da Credito Mutuo Predial.

—

As sociedades—Teresina, amanhã, o prazo para o pagamento de quotas relativas ao fallecimento de Sociedade F. Limitada Correspinense.

—

Fallecimento

Por noticias recebidas de Portugal, soubemos haver fallecido em Vila do Conde na Republica Portugueza, o sr. Americo Maia Ribeiro, irmão do sr. Manoel Maia Ramos, socio da firma nesta praça, Meirelles & C. e primo do dr. Aquiles Pedras de Aguiar.

O CABEÇA DAGUA

Balancete fechado em 15 de Agosto de 1915

RECEITA

Junho 30 Venda avulsa de 21 a 30 deste mez - 595 exemplares a 70 réis		41$650
Julho 15 Idem idem de 1 a 15 deste mez - 643 exemplares a 60 réis		38$580
31 Idem idem de 16 a 31 - 525 exemplares a 50 réis		26$250
Agosto 4 Recebido, hoje, do sr. Lucas Coelho proveniente de assignaturas do interior		120$000
12 Idem idem do sr. João Affonso da Fonseca		100$000
15 Venda avulsa de 1 a 15 deste mez, 450 exemplares a 40 réis		18$000
» Publicação de annuncios (gratis para completar as paginas)		
		$ 444$180

DESPEZA

Agosto 15 Despezas iniciais com o preparo da sala de redação, tabolêta etc		350$000
Aluguel do predio da redação, de 21 de junho a 15 de agosto, á razão de 60$ mensais		110$000
Impressão na Imprensa Official, de 21 de junho a 15 de agosto, á razão de 80$ mensais (a pagar)		1.420$000
56 resmas de papel de impressão, compradas á Empreza Predial do Norte		316$000
Cabeçalho novo		25$000
Pg. por telegramas de 21 de junho a 15 de agosto (de accordo com a «Pacotilha»)		573$000
Pg. a revisores e reporter	120$000	2.920$000
Deficit		2.476$180

S. E. & O

S. Luiz, 16 de Agosto de 1915.

Contero
O Secretario

O gerente-liv-ros.

Suburbano — **Perpetua.**

O CALÃO DO GOVERNO

De O «Estado» de hontem—canalha, intrigante, perfido, horros...

Não parece uma auto-biografia do X?...

—

Mas, porque não se definem logo?

O Estado de hontem, de novo chamou ao sr. Cunha Machado apenas de «representante maranhense» e ao mesmo tempo mais abaixo, ao sr. Coronel Brício Arreio de «nosso respeitavel amigo».

Porque é que os amigos do sr. Herculano são «amigos do sr. Brício e não o são do sr. Cunha Machado, e vice versa, do mesmo hontem haverem affirmado que estão cordiaes as relações entre os dois o sr. Machado e o sr. Herculano?

O publico maranhense e sobretudo a electorado do Estado têm urgente necessidade de ver perfeitamente explanado esse mysterio.

—

Os reprezentantes federais

As commissões reunidas, constituidas pelos amigos e admiradores dos srs. drs. Arthur Moreira e Cunha Machado para dirigirem as festejos da recepção destes nossos representantes, communicam-nos que, além das manifestações do dia da chegada, a 21, haverá na noite de domingo na Praça Deodoro, imponentes festas publicas, com concerto pelas bandas militares, illuminação á giorno, cinema ao ar livre, fogos de artificio, fogos de corda, balões, numerosos girandolas etc.

Para essas homenagens estão convidadas todas as classes sociaes.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

As entrevistas

Escrevem nos:

«Como viries, sr. redator, *O Estado* de ante-hontem publicou uma entrevista politica com o sr. coronel Antonio Brício, irmão do sr. dr. Urbano Santos. Trago agora ao vosso jornal este *furo*:

O Estado vai tambem entrevistar os srs. coronel Virgilio Domingues, irmão do dr. Luiz Domingues; dr. Raul Machado, irmão do desembargador Cunha Machado, e Domingos Barbosa, irmão do dr. Arthur Moreira.

Como os srs. senador José Eusebio e deputado Dunshee de Abranches, não teem irmão aqui, serão tambem entrevistados os cunhados de S. s. Excias. srs. dr. Fabiano Vieira e Augusto Portos.

—

A Intendencia

Foi multado em dez mil réis, pelo sr. José Coelho, ajudante do 2.º districto, o carro n.º 185, por excesso de carga, a que nos referimos numa local de hontem.

Era conductor do carro Francisco Candido de Moraes.

—O sr. Intendente municipal suspendeu, por tres dias, o administrador do cemiterio, que confiou a pessoa estranha a repartição a seu cargo, documentos do mesmo.

—Para substituil-o durante esse impedimento, foi designado o porteiro da Intendencia Raimundo João Soares e Silva.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, e manter boa genta em perfeito estado. Dá vigorosa energia e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

203—20

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publica-se as 5 1/2 da Manhã

REDACÇÃO E OFFICINAS

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRAÇÃO DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se assignaturas com qualquer tempo, as quaes começarão, mas terminarão sempre em 31 de Janeiro e 31 de Dezembro de cada anno. Não se mudam assignaturas para a capital.

Descontos aos assignantes e outras publicações por modicos preços.

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Tu quoque ?

Pois não é que o sr. Bento Urbano tambem já fujiu ? ?...

Sim, senhores; já nos mandou o seu cartão de despedida, aquelle cabuloso artigo, o «Vê», «Sobre os esgotos».

E disse o ardoroso polemista: «resolvemos abster-nos das pugnas escaldantes de arguições ridiculas e notoriamente improcedentes».

E' uma triste verdade essa que ahi fica confessada:—o contrito nos regalou é isso mesmo, «cousa escabrosa», e as arguições dos que os defendem, não resistem á menor analise, por causa dos vicios apontados.

O que não é verdade é que o sr. Bento nos tivesse sempre vencido, nos tivesse reduzido sempre ao silencio.

E' gabolice do moço para disfarçar a «raiva».

Lembra aquelle mestre da Capital Federal que, depois de ter apanhado barbaramente de um popular, ergueu-se todo contrafeito e amarrotado, dizendo aos assistentes surpresos:

«Viram ? E' assim que eu brigo. Dei pancada de cegar».

E ao outro, que já ia distante: Conheceste, papouco ? Não te mateaves comigo !»

—

Na rua de Santa Rita, trecho comprehendido entre as de Santanna e Mocambo, não se pode transitar, tal o cheiro insupportavel produzido por aguas estagnadas nas sarjetas.

Não terá quem tome providencias?

Cedulas da Caixa de Conversão

O Banco Commercial continua a comprar, mediante o agio de 5 %. (268—3

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Passeio do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$ até 10$, acceita-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensais damos refeição almoço ou jantar á 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,

218—7 *Benita Golberg.*

Bilhar Vende-se um em perfeito estado, com todos os pertences, quem pretender aparega que não deixará de fazer negocio. A tratar na Mercearia «Alliança». 237—2

José Maria Mendonça Cortez seguindo amanhã para a Capital da Republica e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, devido á pressa da viagem, o faz por este meio, offerecendo-lhes os seus prestimos na aquella capital. 258—1

VIDROS Para vidraça de todos os tamanhos Branco e de cores. Funelaria Cabral, rua de Nazareth, n. 29. 255—12

Na Tabacaria Ostras vindas frescas diariamente para a Tabacaria Nacional Verde, com competencia em porção. 26—1

Caza VENDE-SE uma muito bôa porta e janella azulejadas, construida de pedra e cal, contendo sala, alcóva, varanda, quarto no corredor, cosinha, banheiro, cacimba. Quintal todo amurado, rendendo cincoenta mil réis mensaes, sita a rua do Alecrim, 65.

A' tratar á Rua Grande, n. 12.

213—11

VERDADEIRO T IUNFO!

"Quem dá aos pobres empresta a Deus"

A BENEFICENTE «S. VICENTE DE PAULA», que com maior clareza traduz os seus beneficios, pagou no mez de julho ultimo, a cêz dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dos beneficios a razão de 25$000 cada um. E pagará sempre que for preciso, mediante o cel. 5 dos nossos Estatutos.

Eis aqui os nomes dos irmãos beneficiados: Veronica R. de Azevedo residente á rua da Paz n. 109, Leandro Passos, residente no Cutia da Padre, Francisca Assis, rua do Egito n. 42, José C. Nascimento, Outeiro da Cruz, Maria das Dores Santos, rua dos Aflagados n. 107, João A. Santos, rua de S. Pantaleão n.o 3, Manoela Vieira Bernardo, rua dos Aflagados, n. 102, Martinho da Souza Pereira, interior da ilha, Lourenço E. Costa, rua Grande, n.o 19, Amelia Alves Rita Trindade, rua do Mocambo.

PAGAMENTO:

Americo S. Carneiro, residente á rua do Coqueiro n. 17, Falecou na Santa Casa de Misericordia. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, negociante retalhista, residente a rua do S. Pantaleão, n. 123.

Com esta demonstração pede e pere deita terra avaliar o quanto estamos obedecendo a diretriz que nos foi traçada pelos elementos diretorios desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que tenhamos ainda um pequeno numero de socios, temos o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios teem sido pagos dentro de 24 horas ! Dando, assim, poderes para que o beneficiado possa, com precisão, supprir algumas necessidades.

Inscrevei-vos na Beneficiente «S. Vicente de Paulo» ! E' a unica no genero aqui em todo o Brasil ! E' a unica que paga os seus beneficiados dentro de 24 horas ! E é a unica que socorre os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, no ocasião mais precisa da vida. «NA DOENÇA».

Eis, pois, a Séde social, á rua Cel. Coimbra Moreira, n. 29, que lá encontrarão pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A DIRETORIA.

Nota—A Sociedade não tem cobrador. 212—3)

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria» cretas porcalinas azulão, gangas, fustões brancos e de cor, fantazias, zuartes, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão estofados, riscadinhos, riscados grossos, mescias, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, laços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pucaros, pratilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

270—3

Rejisto civil

Dia 13

NACIMENTOS

Carlos Gracciliano de Menezes, filho legitimo de Luiz Lusitano Thomé de Menezes, Carmen, filha legitima de Almir Pinheiro Neves, Zulaide Eliza da Costa, filha legitima de Estevam Francisco da Costa.

OBITOS

Não houve.

Ao publico

Quem leu a nota policial da «Pacotilha», de sabado, com certeza a de julgar que eu seja algum turbulento, pois ia consta eu ter sido severamente admoestado por alterações e offensas a moral publica, junto com umas mulheres que nem tive o prazer de conhecel-as. Mas não julgueem tal. Na provoção minha conducta de homem serio e respeitador com gente de boas qualidades com quem mantenho bôa relações de amizade.

E' verdade que fui forçado a ir em presença do sr. 1º delegado questionar-me de uma mulher que vinha constantemente a injuriar-me e dizia-me seu devedor de seis annos atraz, cousa que nunca lhe devi. Quando a queixa, fui attenciosamente ouvido pela referirida autoridade, assim como a dita mulher Paula Maria da Conceição, que negou todas as suas façanhas para comigo. Não é verdade eu ter sido severamente admoestado, por alterações e offensas a moral e nem disse a «Pacotilha», pois só a dita mulher cahiu a admoestação por ser muito desbocada, pois a sua vizinhança o prova.

Protesto, ativamente contra tão máu habito da Pacotilha, de chamar individuos todos e qualquer pessoa o que penso ser cidadão brasileiro e a pouco tempo (nas eleições) procurado por dois ilustres politicos colaboradores extremosos da Pacotilha sendo por elles bem tratado, abraçado, chamando-me até de amigo, pois se eu fosse individuo não seria considerado amigo pelos distintos moços da Pacotilha.

269—1 *Sereno Souza*

Dermatina Jutáca

Este excellente preparado, confeccionado pelo mui distincto pharmaceutico Irineu Jutáca, profissional de alta e comprovada competencia, possue na Bahia a mais ampla acceitação como medicamento de grande efficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Eczemas, herpes, darteos, cuceiras e equimoses, etc., etc. Chamamos a attenção do leitor para os attestados que se seguem:

DERMATINA

Ilm. Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Saudações. — Tendo eu soffrido por espaço de cinco mezes muito eu mesmo de eczema e já tendo sido tratado por diversos medicos, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi usar o seu preparado denominado—Dermatina e com o uso apenas de dois frascos fiquei radicalmente curado. Felicito a V. S. por tão precioso descoberta e aconselho a fazer deste o uso que convier.

De V. S. Attesta Grande e Obrigado —*Marinha de Souza Neves*, espoza do Sr. Paulo Neves, empregado da Linha Circular.

DERMATINA

Attesto que tendo empregado para combater um caso de prurigo em mim manifestado, ha algum tempo, o importante preparado denominado—«Dermatina» do conhecido e competente pharmaceutico Sr. Irineu Jutáca, com tal medicamento colhi o melhor exito e em poucas applicações. Sirva esta circumstancia para justificar os meus applausos a «Dermatina», que por si, é um titulo de recommendação dos mais honrosos á competencia do illustre profissional.

Bahia, em 9 de Outubro de 1911—*O. Burity Filho*, (Cirurgião-dentista).

DERMATINA

Bahia, 15 de Julho de 1911.—Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Nesta.

Amigo e Senhor—Venho a esta presença para agradecer lhe o obsequio de indicar me o uso de seu preparado «Dermatina», o qual usando fiquei completamente restabelecido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pelo obsequio, sou de V. S. attento venerador criado—*Bernardo Dias Lima.*

DERMATINA

Attesto que tendo empregado, em casos de minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado «Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Jutáca.

Itaborna 31 de Outubro de 1911.—Dr. *João Baptista Soares.*

DERMATINA

Ilm. exmo. sr. pharmaceutico chimico Irineu Jutáca. — Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» e deu-me excellente resultado pelo que julgo dos preparados no genero o melhor até hoje por mim conhecido

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel do Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Vende-se na Pharmacia CALDAS unicos depozitarios. 250—6

ELIXIR DE MURURE'

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em varias partes e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De Vmce.

Am.° Cr.° Obr.°

Leonidas Leão

c.—264.

—

Bolem 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Compre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente,já estava sem esperanças de recuperar a minha saude apesar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo comprei a fazer uso do «Elixir de Mururé,» tendo eu encontrado os mais aproveitaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelo beneficio que recebi deste tão maravilhoso remedio, autorisando lhe a fazer desta, o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Atta. Cr.

João Rodrigues de Souza,

Funcionario postal no Pará.

c.—267.

—

Amigo e Snr. Bernardo Caldas

Muitos Comprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer forças nas mãos. Um vizinho que se condoeu da minha sorte foi-lhe preciso em bocca de um medico dr. José Sousa da Costa,o qual veio na minha residencias vêr o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mururé Caldas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.

Nicolau Elias Bomfim

Preça do José d'Alencar n. 15

c.—266.

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sortios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 3 (sobrado) Maranhão

PECULIO PAGO—Rs. 473:545$000

RESULTADO do 42.° Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpendicular a 4.000 socios:

PREMIOS DE 10 DENÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1. N. 922—Alfonso Mendes de Silva, rua dos Afogados.

2. N. 2469—Coronel Americo Vasconcellos dos Reis, rua da Independencia, 2.

3. N. 1806—D. Maria da Conceição Silva, rua do Prazo de Sto. Antonio, 18.

4. N. 2879—D. Francisca Vianna Guterres, rua da Palma, 15.

5. N. 3244—José Antonio dos Santos, residente em Grajahú.

6. N. 3071—D. Leonilde Lyra, residente em Anajatuba.

7. N. 543—Horacio de Almeida Salazar, rua 28 de Julho, 5.

8. N. 1305—D. Maria José de Lemos Pereira, rua Rio Branco, 60

9.—N. 2376 —D. Isabel Maria de Almeida, rua 28 de Julho.

10 N. 3277—D. Christalia Tavares da Silva, residente no Pará.

Casa no valor de rs. 10:000$000

N. 820—Isidoro Alves Pereira, rua do Sol, 14 (Pharmacia Dr. Arthur Silva).

Maranhão, 15 de Agosto de 1915.

Raymundo Chaves de Moraes Rego, Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira, Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sortio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 15 do mez em que correr o sortio, na séde da Empresa, e de 16 a 30 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

c.—270 **A Empresa.**

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—12

Na caza alheia

Do jornais de sabado

Pacotilha—A miseria do costume. Nos Pinotes de cima, o Antonio Bona, traze mais uma vez do dominoes colorido, ao lingo de Alfredo Taiseira. Dosta vez não foi mole comsigo. E' ali com o Saulazer. Não ha duvida que o Bona está tirando concurrencia ao «balsac», ao «bilac» ...

O Jornal—Ne forma do costume.

O cabeça d'agua—Publica uma entrevista com o coronel Bricio.

O Herculano, não sendo entrevistado com a noticia do telegrama de Domingos para a Barra do Corda, mandou logo ouvir o dito coronel. E as perguntas muitas cousas publicaram as respostas deixando a julgamento do sr. Bricio, entre as quais figura esta: «Master-me ei solidariamente ao lado do meu velho e prezado amigo dr. Herculano Parga».

Mas não vem os meninos o que vai nas entrelinhas dessa declaração? Nem cento de resignação, o sr. coronel Bricio ficará lateralmente ao lado do sr. Hercula' no, porque este, por sua vez, ficará tambem lateralmente ao lado do sr. vice presidente da Republica.

Quando o «pae e amor» se romper, o partido que ficar com o sr. Urbano Santos terá comsigo tambem o sr. Herculano. O outro irá p'ra as ortigas.

E foi então só para isso que os pinotes foram locomodar o sr. Bricio? Sempre temos cada idéa naquelas cabeças...

O Diario Oficial—Melodioso, sempiterno e explendor.

Os jornais de hontem

Pacotilha—Uma bela cronica de Alão. Nutritivo o telegramma, etc.

O Jornal—F. P. anda em duvidas, a saber se «Será certo? Que? Não posdemos dizer nós leitores, porque nos não sobram conselhos para dedicar aquelas «duvidas Telegramas, noticias, etc.

O Cabeça d'agua—Um artigo de fundo á «Bubido de cocamas, citando Turgot, Kant, A. Smith, Mercier de la Riviere, para tentar provar... vejam lá se adivinham que?... Nada mais, nada menos de que isto: que o sr. Herculano, que estende que o povo sem cultura deva ser levado á chicote, e que o Congresso do Estado pode legislar sobre assuntos federaes, é um «governador de alta competencia administrativa»! Olhem que muito pode esa ambição do Bento Urbano á directoria da nova Holanda!

Mais adiante, confere ao dito sr. Herculano Parga as ordens sacras, elevando-o logo á dignidade de «sacerdote maximo de tal culto». E lá em Alcantara, que assim fizeram Papa ao nosso governador... Nessa mesma local, tão requintadamente literaria, chamou-se ao talentoso poeta Vieira da Silva, quando pizou em Alcantara, de hospede, talvez, das lacrimosas mazas daquele Parnazo (?) de sonhos e recordações.

Mas porque é que o Armando, um rapaz de espirito, não pensou logo umas bengaladas ao cronista, se continuar a escolher-lhe para alvo das suas pessoalissimas lamechices? Deixe ainda, o «lambicado cronista», a escola publica: esse tempo profano, onde se celebra a requintadissima e provida litargia do espirito, a que se chama instrução. E o bonito: os bonitos é uma coisa automobilisticamente rapida...

Mas, finalmente, não será o Satiro Cardoso quem vá ainda agora a dirijir a redação de «O Cabeça d'agua»?

O Diario Oficial—Letargico, etico e taciturno.

Abelhudo.

—

Ao ascender a apologia do chicote, a redação de «O Estado» proclama uma cousa monstruosamente revoltante e escandalosamente calumniosa.

—Esse castigo, rigorosamente correcional, escrupulosamente dosado para um infeliz cozido do Codigo Penal.—»

Não! Para honra nossa, não! O castigo a vadio de boi, nem é correcional, nem figura no nosso Codigo.

Só os governos despoticos podem entender que retrogradamente tanto a «pena de açoite» concorde com o «dever» de «reformar homens livres» e de se «educar escrupulosamente os retalhos do vadio» de boi nas costas dos nossos concidadãos.

Aquele artigo é um documento que hoje já pertence á historia, caracterizando uma epoca.

—

O que vai pelo Rozario

Escrevem-nos daquela cidade:

Sr. Diretor.

Um dia destes aqui, nesta cidade, se deu um fato bem lamentavel. A carne vendida no mercado foi a de uma rez encontrada morta no matadouro e ai vinda a talho por ser gorda e porque o dono houvera obrigado que boi gordo não se bota fóra. Ora, vendida desse modo essa carne de mal, quem dela comeu se viu em apuros. Houve muita gente doente, jogada mesmo para a cama. Urge, pois, que V. S. se digne bradar contra esse abuso pelo seu interessado jornal, que é orgam do povo pelo povo, sempre pronto á defesa dos que soffrem.

O que lhe acabo de narrar é uma verdade. Eu mesma, por haver comido da aludida carne, me estive a ver da bolita e fiquei a outros de minha familia foram atacados de diarréa. Um horror

Um preoccupado

Alcantara

Escrevem nos:

«Ha dias comunicaram daqui a esta conceituada folha as desordens promovidas por pessoas que da pacificadora desta Capital vieram para a cidade dita».

Agora augmentam essas pessoas para si.

Somos, porem, informados de que, com os ditos presos, seguiram certas encommendas para que alguns dos condemnados desordeiros voltem para cá.

E, sr. redator, que convem nesa visita, pois, como foi communicado a essa folha, alguns eram empregados em pescaria pelo commandante da guarda civil ou são guarda civil, porque aqui só ha um, alem do commandante.

E, sr. redator, tudeos serviços para a mesma policia.

O que não se sabe são os nomes que figuraram nas folhas de papel-assignatura e dos presos, se era ou de outros...

A visita dos presos pode servir a intendencia, mas denegrada e sobresalta a População.»

—

Uma expozição de pintura

Realisou-se antes de hontem, á tarde, na escola de pinturas, á rua Coleres Moreira, uma exposição de quadros dos alumnos do artista pintor Paula Barros.

Dos trabalhos, que vimos, destacamos os da senhorita Amasa Varela, e os dos srs. Levi Damasceno e Hilton Arauho que revelam notas agradaveis artisticas. Em segundo plano estão os dos srs. Pestaja Filho, Arthur Marinho, Francisco Araujo Filho e Ruy Almeida.

A exposição esteve bastante concorrida, notando-se grande numero de familias, autoridades, jornalistas e estudantes etc.

Elogiamos ao sr. Paula Barros os nossos emboras pelo bom exito de sua exposição.

—

Pro-flajelados

Chegou hontem, pela manhã, da cidade do Rozario, o vapor «Victoria», que daqui sarpou sabado, á tarde, para aquella localidade em viagem de recreio, cujo resultado será revertido em beneficio aos flajelados pela seca. Houve grande concorrencia.

—Quinta-feira o cinema S. Luiz dará um beneficio pró-flajelados, desenrolando na tela um programa especialmente organisado para esse fim e de que fazem parte excellentes films d'arte.

—

A capitania do porto

Deixou o cargo de capitão do porto o capitão tenente Arthur Meirelles, que assumiu o de diretor da Escola de Aprendizes Marinheiros, devido á exoneração do capitão tenente Coriolano Cerveira.

Acha-se no cargo de capitão do porto o primeiro tenente João Duarte.

—

Dr. Arthur Moreira

Sabemos que o dr. Arthur Moreira demorará em Fortaleza, por ser o paquete «Alfonso», em que viajava, seguido directamente para Barbados.

S. exc. tomará passagem no «Olinda», que destina a esta capital.

—

Dizem que os meninos do «Cabeça d'agua» são estão lá em muito boa harmonia.

Sabado já um deles, o Bento o 1.º o que não é reburbano ia-se pegando na imprensa Oficial com o diretor de lá.

Dizem que a coisa andou preta, quasi cheirando a chamuscado.

Ah! saco de gatos!

—

O foot ball

Reuniram-se, em sessão especial de como se havia anunciado, os rapazes que se dão ao *jogo de foot ball* entre nós. Resolveram sobre a fundação do club para esse fim, devidamente-se, todavia, a organisação da data *definitiva* para a terça-feira, em cuja tomaram o nome de *Francez*—Alemão e, que, domingo ultimo, travaram luta no campo da Pahrl, às 16 horas.

O team *Francez*:—*forward* Gastão Vieira, Trajano Lobre, Carlos Moreira, Hugo Bornett e Manoel Borges; — *half back* Antonio Ferreira, Carlos Leite e Antonio Cunha; *back* Affonso Guilhon e João Torres; *o goal keeper* Antonio Carvalho Bruno.

O team *Alemão*:—*forward* Nestor Medeiros, Gentil Silva, José Soaza, José Coutinho e Joaquim Rego; *half back* Marcelino Travassos, João Guedes e Antonio Paiva; *back* Julio Cunha e Raul Andrade; *o goal keeper* Affonso Faria.

A peleja esteve renhida, despertando grande entusiasmo á assistencia que, de vez em quando, aclamava um *team*.

Finda a luta sahiu-se vencedor o *team* Alemão por 3 *goals* contra 1, recebendo porisso estrepitosas ovações.

—

O sello fiscal do 2º distrito, Antonio Guimarães, foi multado em 50$000, domingo ultimo, o barbeiro José Leite, estabelecido á rua da Estrella n. 52, por infracção da Lei Municipal n. 110 de 26 de outubro de 1906.

—

Deverá reunir-se, amanhã, as horas do costume, os membros da camara municipal.

A grande guerra

Londres, 17—Está annunciado officialmente que um sub-marino alemão disparou obuzes contra as cidades de Portsea, Harrington e Whitehaven, no condado de Cumberland, e no litoral da Irlanda, causando pequenos estragos.

—Communicam de Athenas que foi a pique, no mar de Marmara, um submarino alemão, que fazia nessa mi' na.

Pereceu toda a tripulação.

—Os jornaes de Berlim noticiam estar resolvido que o archiduque Carlos Estevam d' Austria, sobrinho do imperador Francisco José, seja proclamado rei da Polonia.

New York, 17—Telegrafam de Genebra dizendo saber-se ali que o colera mostra está grassando no reino de Wurtemberg, da confederação germanica.

Londres, 17—Uma esquadrilha de aeroplanos francezinglezes bombardeou Constantinopla.

Os estragos são enormes, principalmente no arsenal Zophana e no bairro de Galata.

—

A situação financeira. Uma grande reunião no Guanabara

Rio, 17 — Realizou se no palacio Guanabara a reunião convocada para tratar do atual momento financeiro.

O presidente da Republica incumbiu o ministro Calogeras de expor a situação do thesouro e explicar de que modo foram combinadas as medidas constitutivas do projecto Cincinato.

Em seguida o senador Pinheiro Machado disse que, embora partidario da creação de um recurso até 400 mil contos, declarava que daria todo o apoio ás decisões do presidente da Republica.

O sr. Bulhões continuou a exposição, mostrando estatisticas e longo memorandum; achou que a situação é menos premente do que parece.

O sr. Cincinato sustentou as idéas capitaes do seu projecto, cuja urgente votação foi encarecida pelo sr. Wenceslau Braz.

Ficou resolvido que a commissão mixta das duas casas do congresso se entenderá com o sr. Calogeras, ministro da fazenda, afim de redijir o projecto definitivo, ficando combinado se elevar a emissão para 350 mil contos.

A reunião começou ás 21 horas, terminando ás 2 1/2.

—

O sr. Lauro Muller offerece um chá aos academicos

Rio, 17—O sr. Lauro Muller offereceu um chá aos academicos que organisaram as festas ao A. B. C. e bem assim ás delegações academicas dos Estados.

—

O sr. Thompson Flores reassume a chefia da policia do Rio Grande

Porto-Alegre, 16—Reassume, amanhã, as funcções de chefe de policia, o dr. Thompson Flores, que deixara esse cargo em consequencia do inquerito sobre os successos de 14 de janeiro.

—

E' concedida a licença a um ajuste fiscal do Maranhão

Rio, 17 — Foram concedidos 90 dias de licença ao ajuste fiscal do imposto do consumo si, João Altino Gomes de Castro.

—

Os flajelados

Florianopolis, 17—Os jornais insistem na conveniencia do governo federal mandar localisar aqui as familias cearenses de emigrantes. Já existem aqui diversos cearenses em excellentes condições materiaes, localisados ha annos atraz.

—

O arcebispo d. Luiz

Recife, 17—A diretoria do Hospital Portuguez conferiu o diploma de socio benemerito ao arcebispo d. Luiz.

—

Fallecimento—Em S. José de Ribamar, onde se achava em tratamento, falleceu, hoje, á 1 hora, o capitão do Corpo Militar do Estado João Pedro Climaco, que nos ultimos tempos vinha exercendo o commando de commandante do pequeno de policiamento da capital.

O seu corpo, transportado para esta cidade, terá sepultura hoje, ás 16 horas.

A' dezolada familia do capitão João Pedro e aos seus companheiros darmas do Corpo Militar as nossas condolencias.

—

Tendo sido licenciada para funccionar foi aberta hontem ao publico a farmacia do Raimundo Odilon Motta, á rua da Cruz.

Pelos cinemas — S. Luiz — Continúa em franco successo o explendido film «Othello», em 7 partes, e que muito tem agradado.

Hoje, será ele, mais uma vez, exhibido.

Palace—Programma novo com o otimo film «Cheri—Bibi», em 7 partes.

—

Foi apresentado á Camara e julgado objecto de deliberação um projecto de lei concedendo mais um logar de official de justiça em cada uma das seguintes comarcas: Amazonas, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Santa Catarina, Goiaz, Mato Grosso e Territorio do Acre.

—

O' inefavel, o fantastico Raul deixa esse vicio feio e irritante de bradar ao pé do ouvido da gente a frase grosseira «Burros !» e vem nos contar, vem pol-lor, nos dizer, a nós e ao publico, que tem direito de o saber, a causa porque o governador não quiz publicar, como lhe cumpria, a lei municipal, que mandava contratar com o sr. Van Eiren o serviço de tração e iluminação por electricidade.

Diz, Raul, prata e se serviço ao Maranhão, que todo elle está anciosos por conhecer «as razões de estado» que levaram o sr. Governador a abolir aquella lei.

—

Viajem de recreio—Diversas pessoas pedem, por nosso intermedio, ao gerente da Companhia Fluvial, para mandar o vapor «Victoria» em viajem de recreio á Viana, no dia 23, pois que diversas familias desejam ir áquella cidade, preferindo, porem, o «Victoria» ao «Cutias», que está annunciado, por offerecer aquelle mesmos commodidades para familias do que este.

—A Companhia Fluvial tambem mandará a Viana, no proximo dia 20, em viajem de recreio, o vapor «Barão».

—Como já dissemos, fará identica viajem o «Coxias».

—

Encontra uma cena engraçadissima em *O Estado*. X., o mefavel, metendo a cabeça *Nas folhas* e gritou:

—Burros !...

O pessoal todo olhou p'ra traz...

Pelos templos

"Legia Brasileira"—Reunião hoje á noite, dos irmãos desta Loja ao costume.

—Carro Missa, amanhã as 6 1/2 horas, por alma de Idalina Mendes dos Reis Cesar.

—

A Constructora—No cartorio da Constructora Maranhense, realisado hontem, foi premiada a caderneta n. 310, pertencente á d. Nemesia Campos Sá, residente em Pernambuco.

—

Viajantes—Regressou a esta capital, o sr. Ernesto Chaves, vice-consul brasileiro.

—O «Bahia» trouxe mais, do norte, os seguintes passageiros: Pedro Grani, Paulino Jannuba e senhora, Mauricio Rocha, Arantes Machado, Antonio de Souza, Frederick Nattiuli, Amalia Fernandes, José Gomes, Antonio Henriques, João Baptista Pires e Alexandre Moreira.

—Acompanhado de sua familia, seguiu para Cajapió, hoje, o sr. Agripino Fonseca.

—O «Barão» levou mais, para Dajapió, os seguintes passageiros: Alcides F. de Sousa, Eduardo Jacob, sua sra. e um casal e três filhos, Hermogenes Barbosa, sua senra. e 5 filhos.

—

Os comboios—Esta repartição expede mais, amanhã, por Santa'ém, para as linhas do Brejo e Icatú, fechando o expediente ás 10 horas.

—

A Santa Caza

Dia 12

Entrou 1 mulher e sairam 3 homens.

Existem 54 doentes, sendo:

Indigentes 49, praças de policia 4, sentenciado 1.

Na enfermaria de molestias ha 28 homens e 10 mulheres e, na de cirurgia, 12 homens e 4 mulheres.

Permanecem 16 alienados e 42 morfeticos.

Falleceram 1 homem e 1 mulher.

Dia 14

Entrou 1 homem e saiu 1 mulher.

—

Alfandega

Movimento de 1 a 13

Ouro	3.560$356
Papel	27.967$352
Total	31.528$708

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 20 as 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá no dia 17, ás 6 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde do dia antecedente.

Para Coxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 18 ás 7 horas da noite. Recebe passajeros e encomendas até 4 horas da tarde.

Para Monsim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 9 ás 7 horas da noite. Recebe passajeros e encomendas até 4 horas da tarde.

Çonstructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Acutorizada e fiscalisada pelo governo federal

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 58º sorteio realisado em 16 de Agosto de 1915.

Coube a caderneta n. 310 pertencente a socia Exma. Sra. d. Nemesia Campos Sá, residente na Parnahyba. 1 Relogio de ouro e 1 Duzia de cadeiras americanas no valor de Rs. 365$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro. Fiscal do Governo.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Terça-feira HOJE

Programa de sensação

A grande trajedia de William Shakespeare

OTHELO

7 parles—AMBROZIO

Quinta feira

Beneficio para os flajelados

SABADO

Ficou transferido para sabado, 21 do corrente, o beneficio da sra. d. Alda Ramos, que estava marcado para 19.

DOMINGO

O REI FANTASMA

Lindamente colorido

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira 18 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 46

19

Sai o preso da cadeia,
Sai do fogo o batalhão,
Sai n'«A Tarde» a Cara alheia...
Reconhece lá ahi ou não?

A caveira de burro

Engana-se redondamente a *Pacotilha*. Nós não «fazemos empenho em defender o burro e a sua caveira», como bondosamente affirmou. Pois se dissemos até que os ditos burro e caveira estavam neste negocio da luz electrica, representados na pessoa do sr. Herculano Parga, a cujo governo estamos dando resalto e decisivo combate!

Nem tampouco pretendemos tomar a defeza dos srs. Van Erven que aliás de vista sempre conhecemos e cujos negocios e interesses nos são totalmente indifferentes.

O nosso intuito, no caso, é muito outro. O que queremos, o que desejamos ardentemente saber e conosco todo o povo desta capital—são os motivos que levaram sr. Berculano Parga a mandar abafar a lei municipal autorizando o contrato Van Erven, lei que pelo fundamento de ter sido enviada para ter o destino que taxativamente lhe impunha o art. 1 da Lei n. 608 de 28 de Abril de 1914, combinado com o art. 7 das disposições geraes da actual lei do orçamento, isto é, a publicação no *Diario Official*.

O sr. Herculano mandou sempre e continúa a mandar publicar, no aludido *Diario*, todos os actos municipaes, que, para tal, lhe são remettidos pelas autoridades competentes: paga até o Municipio ao Estado uma quantia annual para ocorrer áquelas publicações; por que motivo, pois, abriu o dito sr. Herculano uma excepção injustificavel em desfavor da lei autorizando o contrato Van Erven?

Porque mandou publicar as duas leis municipaes que, juntamente com aquella, lhe foram remettidas, ao mesmo tempo que abafava esta ultima?

Disso é que carecemos de ser informados. O contrato Van Erven são aguas passadas. Já nos pregou essa firma o «logro» a que hontem refere a *Pacotilha* e o remedio agora é chorar na cama que é logar quente. Mas o sr. Herculano é agua que ainda nos está, e por mais dous annos e mais continuará a estar, movendo o moinho da administração. Urge, portanto, conhecer a gente dos motivos que o levaram áquelle injustificavel e inaudito proceder.

E ninguem, suppomos, mais no caso de o fornecer as devidas informações a respeito desse ponto, do que os nossos illustres confrades da *Pacotilha*, que não fazem mais mysterio do apoio franco e decidido que votam ao governo do sr. Herculano Parga.

Queiram, pois, dizer-nos amanhã por que não mandou o sr. Governador publicar, como lhe cumpria, no *Diario Official*, a lei do municipio que autorizava o contrato Van Erven.

E se o não fizerem, desde já muito lealmente lhes declaramos que vamos interpretar o seu silencio como a confirmação do que aqui avançamos ha dias: que o sr. Herculano Parga não mandou fazer a publicação d'aquella lei, para que a mesma nenhum valor juridico podesse ter, fato este que traria a consequencia que effectivamente trouxe, isto é: o fracasso do contrato Van Erven. E mais que desejava S. Exc. esse fracasso lhe servisse para favorecer identica pretenção do seu amigo dr. Getulio Nobrega, perante o municipio desta capital.

Escolham os nossos prezados confrades da *Pacotilha* entre as duas alternativas que ahi lhes deixamos: ou nos dão amanhã os motivos do proceder do sr. Herculano Parga, ou reconhecerão, pelo seu silencio, que não ha para esse proceder, outro motivo além disse de desejar S. Exc favorecer a pretenção do seu amigo dr. Getulio Nobrega, a ser o contratante dos serviços de luz e tração electricas nesta capital.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do A. Pires da Fonseca Aug.° á rua do Sol

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dunstano», de Liverpool, a 20.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Monsarás», do sul, a 26.
«Bonifacio», de New York, a 24.
«Olinda», do sul, a 21.
«Pará», do sul, a 31.
«Sergipe», do sul, a 19.

Devem sair:

"Victoria", para Grajaú, a 18, ás 21 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 22, ás 19 horas.
«Barão de Grajahú», para o Engenho Central, a 20, ás 20 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 21, ás 24 horas.
«Heróes», para Caxipió, a 19, ás 6 horas.
"Santo Antonio", para Caxias, a 19, ás 24 horas.

—

Associação de Imprensa de Manaus

O nosso director Antonio Lobo foi nomeado socio correspondente dessa associação neste Estado.

—

Reunem-se, hoje, em assembléa geral ordinaria, os accionistas da companhia Fabril Maranhense.

—

Fallecimento

Estave bastante concorrido o enterro do capitão do Corpo Militar do Estado, João Pedro Gomes.

O feretro sahiu da rua da Inveja n.° 52.

Tocou marchas fúnebres a banda de musica do corpo militar.

No cemiterio, prestou as continencias de estilo, dando os respectivos salvos, uma companhia daquelle corpo, sob o commando do 1.° tenente Eudoro Jansen.

Os funeraes estiveram a cargo de Santos, Martins & C.ª

—

O Banco Commercial, agente do Banco do Brasil, avisa provisorios os compradores de certificados, cujos juros mensaes devem ser recebidos no mez da emissão.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas
Peso garantido!
Pureza absoluta!

SERENATAS

A policia apanhou e fez dissolver no posto de São João, *José Tinto Furtado*, autor de muitos roubos praticados em lojas, tavernas e tabernas desta cidade.

(Das notas policiaes).

Quem tiver uma empresta
para roubos praticar,
não tem mais que procurar
o *José Tinto Furtado*,
bichinho da pá virada.....
refinado ratoneiro
que não respeita mais nada,
com faro de trabalheiro.

E nessa moda tão feia
tudo serve ao magano
que vive a passar a mão
nas coisas da casa alheia,
e, se encontra alguma pela
quando pretende furtar,
canta como uma sereia
nacda no alto mar.

Chitas, lenços, brilhantinas,
perfumes, gaze, sabão,
chapeus de palha bem fina,
tudo deseja o ladrão
que, refinado velhaco,
si lhe convinha roubar,
tinha as formas de macaco
quando se punha a saltar.

Depois de tanto roubar,
esse fino maganão
foi, afinal, descançar
no posto de São João.

Rl. alto.

—

Pelos templos

S. Antonio—Reza-se missa amanhã nesse templo, ás 6 1/2 horas da dia, por alma de Victor Ribeiro Castro, 3.° anniversario de seu fallecimento.

—

Ignorancia de má fé

Escreveram os barbareis do «cabeça d'agua» que a lei estadual obrigando a publicação dos actos officiaes «é ambigua», pois que tanto se pode referir aos actos do Estado, como aos do municipio ou da União. Deixando de parte o disparate desta asserção que vai commentar mesmo hoje, temos que o prazo d'aquella publicação foi elevado de 3 a 15 dias na seguinte disposição da actual lei do orçamento:

Art. 7—Fica elevado para 15 dias o prazo estabelecido no art. 1 da lei n. 608 de 28 de Abril de 1914, determinando que sejam publicados todos os actos officiaes *emanados do Governador e chefes de repartição do Estado, assim como os das municipalidades* a que se referem o § unico do art. 3 da mencionada lei».

Como poderam pois os urbanos e os *barbareis* do Cabeça d'agua chamar de ambiguas» uma disposição de lei tão clara e tão explicita?

Ignorancia ou má fé?

As duas cousas reunidas, naturalmente. Ignorancia local dos *porcoroca* diplomados em direito e má fé dos *porcoroca* diplomados em qualquer outra coisa...

—

«Acima de tudo é mister que o pais e o principio da autoridade».

Cuidam que este agora é do Seixo?

Pois não é. E' ainda do artigo «Inectivas» do «Estado», aqui transcrito ante hontem.

—

Leilão—O agente Garibaldi fará leilão, manhã, de todos os moveis existentes no predio n.° 41 a rua 28 de julho.

—O agente Machado tambem fará leilão, em sua ajencia de diversos mercadorias.

—

Foi prorogado, até o dia 31 do corrente, o prazo para o cobrança do imposto de lotação ou cousas animadas.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, em ultima exhibição, os dois bellos films «Othelo», em 7 partes, e «Adormecedora», em 6 partes.

—Amanhã, benefício aos fallecidos.

Polyc—Hontem, ultima concurrencia com o programma novo.

Hoje, escolhido programma.

O CALÃO DO GOVERNO

Aqui vai o que «O Estado» diz hontem com relação ás

> ...incalculaveis intrigas, tristes explorações, perdidos dotadores, ruinosos escalavros, espezinhado odio e despeito, especular com a bôa fé, idiota, difamador costumes e perversos, fementidas asserções, mentecaptos, ódio e inveja doentios, vaidades, mizerias, odios turbulentos, despeitos tenebrosos, desvairado, cinismo revoltante, vaidade mostrida, illudir os incautos, meios indignos...

Não haverá nesta terra quem faça cumprir o código sanitario e o código de posturas?...

Hoje a descompostura será muito maior, por conta do *faro* do balancete de hontem...

—

«Assim como, por motivo da autonomia dos Municipios, a legislação destes é feita nos congressos do Estado, e a execução das leis municipaes depende do governador ou do presidente da Republica».

Estão sopondo que é do Satiro Cardoso?

Não é, não. E' do editorial de ante-hontem do «O Estado». E só com ferir.

—

E esta?!

Lêde no «Cabeça d'agua»: «existe uma lei estadual que prescreve a publicação de todos os actos officiaes no «Diario Official», para que os mesmos tenham exito. *A lei é ambigua*. Se ella, no entanto, é do Estado, comprende só logo ter sido feita para o municipio ou *para o federação*, mesmo porque se chamam actos officiaes as resoluções baixadas pelos poderes da União, dos Estados ou dos Municipios».

Temos, pois, que para os juristas do «Cabeça d'agua», com o governador á frente, pode o Estado legislar para a federação, pode estabelecer as condições de validade juridica das leis federaes!

Parece claro do lajeiro, mas lá está a monstruosidade com todas as letras no trecho que acabamos de transcrever.

Existe uma lei estadual, mandando que todos os nossos actos officiaes sejam publicados no «Diario Official», sob pena de não terem valor juridico algum. Pois bem: os citados juristas do «Cabeça d'agua» entendem que, por se chamarem tambem actos officiaes os do governo federal, estão os mesmos comprehendidos naquella designação da lei maranhense! O que quer dizer que, reconhecem ao Estado a faculdade de oppor embaraços ao valor juridico dos actos do governo da Republica. Qualquer desses actos que não for publicado ali «sem» no «Diario Official», nenhum valor terá no Estado do Maranhão!!!

E coisaram esses moços, segundo dizem, cinco annos a aliar os bancos de uma Academia de Direito!

Olhem que já é, hein?...

—

As queixas do povo

Ao Redactor da *Tarde*

Os moradores do trecho comprehendido entre a esquina da rua Nova ao Largo da fonte das Pedras, vem pedir á V S, que por intermedio do seu conceituado jornal, chame a attenção da policia para prender certos abusos praticados em uma barraca n.° 10 existente naquelle bairro, que leva aberta até alta noite, e onde se forma um ajuntamento, do onde que recommenda o socego da visinhança.

Desde muito lhe agradecemos.

—

Saiba toda gente que somos encarniçados, intolerantes e exploradores. Europa, a violencia é o argumento unico opposto ao violentos.

E sabem porque, quem tal cousa affirma, assim tão descaradamente, foi a redacção ali de «O Estado».

E a gente toda estava a julgar que a Europa já estivesse mesmo civilisada!

Nem constituição, nem leis, nem processo. Nada.

Ali é assim—pena de talião.

E a violencia é o argumento unico!

Novas surras em S. João

Hoje, ás 6 horas, e sino de S. João repicava alegremente.

Emquanto o bronze sagrado do templo catholico chamava ao culto os fieis dessa religião de amor e de bondade,—em frente, ao ministro posto policial, o soldado de lei cantava nas costas de um pobre preso.

E' que, provavelmente, o pobre homem não póde custear uma academia. E assim—a teoria é do Secretario do Interior e do Governador—só merece relho.

Nos começos, como se sabe, a policia surrava apenas ás horas mortas da noite. Agora, não.

E' á plena luz do sol, para que fique toda a gente sabendo que é mesmo a valer que o governo trata os seus presos correccionaes.

Se tivessemos a certeza de serem attendidos, pediriamos á «Pacotilha» e ao «Jornal» que chamassem á si esta causa. As nossas palavras não se ouvem sistematicamente o Governo.

Ao passo que as dos nossos confrades dessas duas folhas, acata-as sempre o sr. Herculano. Não ambicionamos gloria alguma nesta campanha a que nos abalançamos. O nosso desejo unico é pospar á nossa terra, á terra do nosso nascimento, esta vergonha infamante de ser a unica, entre todas as suas irmãs da communhão brasileira, onde o chicote foi elevado á altura de instrumento legitimo de repressão correccional.

E ninguem mais no caso de conseguir do sr. Herculano Parga essa grande violencia ao seu «instinto de justiça», do que os nossos bons camaradas da «Pacotilha» e do «Jornal».

Será, possivel, que recusem ao Maranhão esse serviço?

Duvidamol-o ainda.

—Acabamos de ser informados que foram dois os presos surrados esta manhã: Francisco Eduardo dos Reis e Severino de tal, ambos menores.

Accusa que o sr. Nogueira Coelho declarou, ha dias, no *Estado*, que a primeira era um chapeu de sol, e porta 14, um irresponsavel, que pede um hospital e não uma cadeia. Pois bem: é a esse homem que o sr. Nogueira reconhece as predicados irresponsavel, que S. S. mandou hoje applicar os castigo correccional» do ambigo de boi, inventado pelo sr. Herculano Parga!!!

Levamos esse fato ao conhecimento dos nossos prezados confrades da *Pacotilha* e do *O Jornal*, para que sobre o mesmo se manifestem.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é manter fino gosto e em presença da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

300—19

Pelo governo do Estado foi mandado pagar a Adelino Arantes, de Belem, a quantia de 14.190$000, como divida fluctuante.

—

A Companhia União Caxiense requereu ao governo o afforamento de um trecho dos terrenos pertencentes ao Estado no municipio de Caxias.

—

O sr. secretario da Fazenda expediu instrucções para melhor regularizar o serviço das capatazias nos armazens da Recebedoria.

Deste consta que o serviço começará ás 7 horas e terminará ás 17 e que a pezada de generos nos armazens será regulada pela prioridade de chegada do consignatario ou do seu preposto, passando ao immediato se não estiver presente na occasião.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
REDACTOR DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTOR CARVALHO
ASSINATURAS
POR UM ANNO . . . . . 24$000
POR SEIS MEZES . . . . . 12$000
NUMERO AVULSO $100
» ATRASADO $200
Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam começo em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se dá recibos mandados para a capital.
Acceita-se contracto e outras publicações por modico preço
A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

A fundação de Belem

O festival de 15 de agosto.—A exposição agro-pecuaria. O concurso á memoria historica.

Lê-se na Folha do Norte:

Associa-se promissor o primeiro festival artistico-literario que se realizará a 15 de agosto no majestoso scenario do Theatro da Paz, cujo programma fará parte a «Primeira Bep», de Julio Dantas, que de certo levará a assistir nesse formoso preludio das festas do tricentenario da fundação de Belem, a nossa selecta sociedade.

Em todo o Brazil não foi ainda levada á cena a mimosa producção do acatado poeta portuguez, que nos grandes theatros da Europa já alcançou merecidos applausos.

Essa festa em que todos os numeros podem ser avaliados pelo «Primeiro Beijo», é como que a «ouverture» ás festas que terão de encher de inesqueciveis horas de espirito a alma popular da geração contemporanea, que tão bem sabe corporificar-se no sentimento civico.

Para que todos possam assistir ao festival que é em beneficio dos cofres do «Comité» do tricentenario, o preço das entradas para camarotes e cadeiras foi reduzido ao alcance de todas as bolsas.

Já foram terminados os desenhos e plantas complementares ao projeto da exposição agro pecuaria, cujos trabalhos devem ser iniciados por todo o corrente mez.

Attendendo a sol citação que lhe fez o director do Album Historico «Brazil e a Acção Portugueza», o presidente do «Comité Patriotico» enviou para Salamanca, pela mala do «Anselmo», varias colaborações dos nossos homens de lettras, as quaes deverão fazer parte daquele importante trabalho intellectual, que vai ser publicado como homenagem da Hespanha ao Brazil, por occasião das festas civicas de dezembro e Janeiro, que devem cauza aquella iniciativa.

Os srs. José Ribeiro do Amaral, notavel historiographo maranhense e o dr. Alvares da Costa, membro da Academia de Lettras Peruense, communicaram ao presidente do «Comité» que se acham estudando com alinco os meios precisos para a coleção da memoria historica a que a intendencia municipal de Belem destina o premio de 3 contos de reis, tem sido parte, assim, nesse notavel concurso historico cientifico.

O «Comité» vai tomar conhecimento da mensagem do governador do Estado ao Congresso Legislativo, no capitulo em que s. exc. se refere ás commemorações civicas, chamando a attenção da alta Camara para as medidas a serem tomadas no sentido de serem votadas leis de meios para a acção do «Comité Patriotico».

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$,$0 a 7$ até 10$, acceita-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensaes dando refeição almoço ou jantar á 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,
Rosita Gelbert.
218—6

Mutualidade Vitalicia dos E. U. do Brazil

Chamamos a attenção para o documento que publicamos. Vem ahi concretisar o que dissemos sobre a sociedade da directoria desta associação, que merece a confiança e o apoio franco dos catholicos brasileiros.

«Considero, em cumprimento ao despacho do Senhor Doutor Inspector de Seguros, proferido na petição de hoje, da Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brazil, que, das livros de registro de socios admittidos por despachos, consta ter a referida associação completado, com o de consenta e oito contos de reis, hoje effectuando, o total de duzentos contos de reis, em garantia de suas operações, nos termos do Decreto numero dez mil quatrocentos e dez, de vinte e oito de agosto de mil novecentos e treze, e de conformidade com a legislação em vigor. E por nada mais constar, os, abaixo assignado, Secretario da Inspectoria de Seguros, passei a presente certidão, que vai subscripta pelo Senhor Doutor Inspector de Seguros, em vinte e quatro de julho de mil novecentos e quinze.—Mario de Mattos.

Rio, 24 de julho de 1915.

256—1 *Pedro Vergne d'Abreu.*

Do «A União» de 25 de julho.

Cedulas da Caixa de Conversão

O Banco Commercial continua a comprar, mediante o agio de 5 %. (256—2

Bilhar Vende-se um em perfeito estado, com todos os pertences, quem pretender apareça que não deixará de fazer negocio. A tratar na Mercearia «Alliança». 237—1

VIDROS Para vidraça de todos os tamanhos Branco e de cores. Fazenda Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 255—11

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—8

252—27

PARÁ
GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS
E MIUDEZAS POR ATACADO
CASA AFRICANA
Largo das Mercês

استوفاعظم المحلات المجودة فيزاكاطلوك
مجانا واقيمية
وهي لغاية لكي تحتوي على جميع اصناف البضائع من اقمشة والبسة وغيرات من اخرطز

ELIXIR DE MURURÉ

Exmo. Snr. Bernardo Coelho

Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado innumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Tendo de residir exclusivamente n'esta solitudinaria vos abalei com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* foi aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me achei verdadeiramente curado. Perei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da soffrega humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever me

Agradecido:

De V. S. Atto. Cr. Obr.

Antonio Brandão

Firma reconhecida

Negociante rua direita—Coldeirão Tarrio Areia.

c 265

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PECULIO PAGO—Rs. 473:519$000

RESULTADO do 42.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 4.000 socios:

PREMIOS DE 10 PRESTAÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1. N. 932—Alfonso Mendes da Silva, rua dos Afogados.

2. N. 2409—Coronel Americo Vespucio dos Reis, rua da Independencia, 2.

3. N. 1886—D. Maria da Conceição Silva, rua da Praia de Sto. Antonio, 18.

4. N. 2879—D. Francisca Vianna Gutierres, rua da Palma, 15

5. N. 3245—José Antonio dos Santos, residente em Guarajubá.

6. N. 3071—D. Leonilde Lyra, residente em Amarante.

7. N. 543—Horacio de Almeida Salazar, rua 28 de Julho, 5.

8. N. 1305—D. Maria José de Lemos Pereira, rua Rio Branco, 60

9.—N. 2724—D. Izabel Maria de Almeida, rua 28 de Julho.

10 N. 3277—D. Christalia Tavares da Silva, residente no Pará.

Casa no valor de rs. 10:000$000

N. 820—Isidoro Alves Pereira, rua do Sol, 14 (Pharmacia Dr. Arthur Silva).

Maranhão, 15 de Agosto de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6.º O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

270—5 **A Empreza.**

Caza VENDE-SE uma muito bôa porta e janella assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcóva, varanda, quarto no corredor, cozinha, banheiro, cacimba. Quintal todo amurado, rendendo cincoenta mil reis mensaes, sita a rua do Alecrim, 65.

A' tratar á Rua Grande, n. 12.

217—10

Na Tabacaria Outras vendas em fumos desbotados marca Verde, por competencia em preços. 96—1

VERDADEIRO TRIUNFO!

"Quem dá aos pobres empresta a Deus"

A BENEFICENTE «S. VICENTE DE PAULA», que com maior carinho tratou os seus beneficios, pagou no mez de julho ultimo, a cem dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dez beneficios a razão de 25$000 cada um. E pagará sempre que for preciso, mediante o art. 5 dos nossos Estatutos.

Eis aqui os nomes dos irmãos beneficiados: Veronica R. de Azevedo residente á rua da Paz n. 109, Leonardo Passos, residente no Cutim da Padre, Francisca Assis, rua do Egito n. 47, José C. Nascimento, Outeiro da Cruz, Maria das Dores Santos, rua dos Afogados n. 107, Julia A. Santos, rua de S. Pantaleão 276, Manoela Vieira Bernardo, rua dos Afogados, n. 162, Martinho de Souza Pereira, interior da ilha, Leonardo M. Costa, rua Grande, 276, Amelia Assis Trindade, rua do Mercado.

PAGAMENTO:

Americo S. Carneiro, residente a rua do Coqueiro n. 17, Faleceu na Santa Casa de Misericordia. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, negociante residente a rua de S. Pantaleão, n. 123.

Com esta demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estamos obedecendo a directriz que nos foi traçada pelos elementos directores desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que tenhamos ainda um pequeno numero de socios, temos o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios teem sido pagos dentro de 24 horas! Donde, assim, podermos para que o beneficiado possa, com presteza, suprir algumas necessidades.

Inscrevei-vos na Beneficente «S. Vicente de Paulo»! E' a unica no genero aqui em todo o Brazil! E' a unica que paga os seus beneficiados dentro de 24 horas! E é a unica que socorre os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, na occasião mais precisa da vida: «NA DOENÇA».

Ide, pois, na Sede social, á rua Col. Colares Moreira, n. 29, que lá encontrareis pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A DIRETORIA.

Nota—A Sociedade não tem cobrador. 212—2)

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victoria», cassas percalinos, aralhão, gangas, fustões brancos e de cor, fantasias, zefiros, linhos, cretones, morins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos, riscados grossos, mesclas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, meias, escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pucaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS, AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—2

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 20 as 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 21 as 7 horas da noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Monção

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 23 as 7 horas da noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

Na caza alheia

Pacotilha—Inserta hontem, no seu serviço telegraphico, que longa despacha- dação uma extensissima local do seu correspondente, no Rio, com o sr. Vice-Presidente da Republica, a proposito do pelitico marasmo.

Ou está trazendo esse despacho, ou então o correspondente da «Pacotilha» não permittiu bem as palavras do sr. Urbano Santos. Teria sido que lhe confiou, sobre o mesmo assumpto e ao mesmo tempo, Jose Cupolino inteiramente opposicionistas.

Alongando-se a aludido correspondente que o sr. Urbano Santos lhe declarara que não ha, nem deve a sua opposição ao telegramma do sr. Luiz Domingues, mas que lera e dera a sua approvação á circular dos srs. Cunha Machado, José Eusebio, Artur Moreira e Luiz Domingues. Ora, aquelle telegramma nada diz que não esteja dito nesta circular, nada mais é do que um resumo fidelissimo desta. Como se comprende, pois, que o sr. Urbano Santos approvasse o ultimo destes dois documentos e desapprovasse o primeiro, quando são unhas, como se vio, uma e mesma coisa? Seria repudiar, ao mesmo tempo, o principio basico da constituição, que estabelece esta verdade de senso commum, que uma coisa não pode, ao mesmo tempo e debaixo do mesmo ponto de vista, ser e não ser.

O telegramma do sr. Domingues para a Barra do Geréo, aqui transcripto na edição de sabado, foi este:

Rio 18—Os drs. Artur Moreira, Cunha Machado, José Eusebio e eu, de pleno accordo com o dr. Urbano Santos, dirijimos circular aos amigos pedindo para comparecerem todos os elementos possiveis para as proximas eleições, dando como razão os acertados protestos do Estado com o intuito de antiquilação do nosso partido.

O dr. Cunha Machado seguirá nesta noite; eu e Artur Moreira em Agosto.

Podem publicar este.

Luiz Domingues.

Confronte o leitor esse documento com a circular que hontem transcrevemos e diga-nos depois se descobre a mais leve, a mais insignificante divergencia entre os dois, se não affirmam ambos e nos mesmos termos a mesmissima coisa.

Se ha até, entre esses dois documentos, um que revele explicita e detalhadamente, intuitos de rebeldia contra a politica de «paz e amor» a rebeldia não exposta ou, mas provocada, como um legitimo movimento de reacção—é a circular que o correspondente da «Pacotilha» affirma ter sido approvada pelo sr. Urbano Santos, e não o telegramma que, consoante o aludido correspondente, não teve aquella approvação.

O telegramma fala apenas nos intuitos dos prallicados no Estado com o intuito de antiquilação do nosso partido.»

As pazes que a circular torna a coisa mais clara, mais directa, mais evidente, mais circumstanciada. Porque se refere abertamente aos effeitos que se vem desenvolvendo no Estado, denunciadores da conspiração contra a harmonia e contra a propria existencia do nosso amigo partido que se pretende por todos os meios aniquilar.»

Como se explica, pois, que o sr. Urbano Santos houvesse negado o seu beneplacito a um telegramma que apenas fala vagamente em «intentadores contra a existencia do proprio partido chefiado pelo S. Exc.» e houvesse, ao contrario, approvado uma circular em que, não somente se affirma a existencia destes mesmos «intentadores» como até se os diz como o resultado de uma conspiração dirigida contra aquella existencia?

Vejam, portanto, os illustres confrades da «Pacotilha» que nada ha subtrahido ao dever, de lealdade até, de pedir quando nessas novas explicações ao seu correspondente do Rio, se não quizeram, como de certo não quereriam, expor o sr. Vice-Presidente da Republica a graves censuras, ditadas tão só pela inconsciencia flagrante que injustamente, sem duvida, lhe attribuiu o despacho a que nos estamos referindo. Esperamos, pois, que amanhã ou depois nos venham as «Pacotilhas» não tendenciosas explicações ao seu correspondente no Rio que seja um pouco mais cuidadoso, para o futuro, na transmissão dos despachos em que se attribuam directamente, e por cuja destaque ao nosso meio politico, ideas e opiniões sobre assumptos de alta revelancia para o Estado, como esse do que vimos de tratar.

—No mais, continua o ingenuo Linho nessa sequidão com a gente que ahi entristece. Recusou os nossos telegrammas sobre coisas da estrangeira, e nem sequer indica o titulo dos nossos artigos sobre assumptos de actualidade palpitante, como aquelle declaração de «O Estado» de que, para o povo morrer, só chorar. Assim também já é demais, ó Linho! Em que foi que o obrigamos a maltratarmos, para que nos trate com tanto desprezo? Se foi, porventura, o nos colega dos «Pulhas» que lhe fez metter coisas na cabeça contra nós, não lhe dê credito. Você já sabe como são elles... Dê-nos um aperto de mão grego, Linho do nosso alma, trate-nos com pouquinho melhor, que isso não lhe custa dinheiro, nem lhe tira, por tão pouco, engargo com você o Hercolano.

O cabeça d'agua—Por lhe haver um tal homem posto a nú, a mostra com a transcripção do seu negro artigo, em que prega a doutrina de que o governo deve mandar correr a sobre o activo povo desta terra, despejou-nos, hontem, de novo, em cima o seu mal chatinho corrosivo de injurias.

E assim mesmo, continua, do nosso fogo se poderá defender um governo sensato, imparcialissimo e imprevidentissimo como este do sr. Herculano Parca: injuriando-nos nos seus orgãos de folha de papel, os que documentada e serenamente, como nós, lhe dão leal e decidido combate.

Publica-mais uma entrevista que lhe concedeu o diretor da "Pacotilha", sobre coisas da politica maranhense e em que o illustre subvencionado ainda para dizer e para ter, um chapo nunca a um real!... lada positivo e formal. As suas doutrinas são todas indecisas, vagas e por ver era manifestamente contradictorias. Sorte se tem que o distinto jornalista conhecido, como sabemos, o terreno conveniente e falso em que pizava.

Agora o que não deixou de causar uma certa especie, foi ver o sr. José Barreto escolher para manifestar as suas opiniões sobre a politica maranhense, um jornal que só tem 35, quando tinha para tal fim, á sua disposição, a "Pacotilha", do que é s.s. diretor e que é justamente o jornal de maior circulação no Estado e com especialidade no interior.

Pelavra que ninguem comprehende esta esquisitice.

O Jornal—Reappareceu o Antonio Rosa. Desta vez, porem, não trata de «interesse eleitoral», conforme o elastico dicção do Alfredo. Trata de aquella pessoinha, trata do codigo civil.

No mais, variada e farta a edição de hontem de «O Jornal».

O Diario Oficial—Antediluviano, inverosso e cacetissimo.

Abelhudo.

Dr. Arthur Moreira

Sabemos que esse nosso representante federal telegrafou á commissão promotora dos festejos projectados para a sua recepção nesta capital, rogando-lhe que a quantia que tem despendido com aquelles bons intuitos, empregasse-a aquella commissão em favor dos flajelados pela seca.

Respondeu-lhe a commissão que, adiantados como já vão os preparativos para as festas, não lhe era possivel attender, em todo, aquella solicitação. Entretanto, a commissão vai, como já era aliás intenção sua, applicar aquella humanitaria fim, o saldo que se verificar.

O sr. Quincas

Estamos informados, de facto limpo, do que hontem, em palacio, o sr. Quincas Sá, não obstante andar toda hora a chorar pela «Pacotilha», com medo de que lhe calcem a palmatoria, *trocou o pau no nosso diretor*, e isso em presença do sr. Herculano.

Que o sr. Quincas, o inefavel Quincas, espere pelo breve ajuste de contas, que será documentado e começará por aquelle celebre brinde do oratorio de Toriassi...

Sociedade Literaria Barão do Rio Branco

A Sociedade Literaria Barão do Rio Branco commemorará, hoje, o segundo anniversario da sua fundação, com uma sessão solene, ás 20 horas, em sua séde á rua 28 de julho n° 53. Usarão da palavra durante a sessão literaria, congratulando-se pelo Antonio Lobo, em nome do quadro honorario; professoras El-Zaila Souza, pelo quadro social feminino, Maria Perdigão, pelos socios effetivos e collaboradores.

Depois da terminada essa solemnidade, haverá uma soirée dansante.

A commissão, de quem recebemos amavel convite, por nosso intermedio, pede-lhe ficarem convidadas a fazer de assistiram os convites á entrada.

O sr. Raimundo Odilon de Mello communica-nos que abriu, á rua da Cruz 28, uma drogaria, que denominou «Drogaria Popular».

Gratos.

A grande guerra

Londres, 18—Foi torpedeado por um submarino alemão o transporte de guerra inglez «Royal Edward», que conduzia 1350 soldados, 32 officiais e 220 civis. Foram salvos apenas 600 pessoas.

—Despachos de Petrogrado dizem que foram completamente derrotados, nas margens do Dwina, as forças de Von Below. A colonna de Mackenken soffrem consideraveis baixas.

—Communicam de Nish que devido aos esforços dos aliados, a Servia está disposta a fazer concessões para a Bulgaria, afim de evitar embaraços na acção conjuncta dos Balkans que, breve, entrarão na guerra ao lado dos aliados.

Athenas, 18—O gabinete pediu demissão collectiva, sendo acceita.

O rei Constantino convidou Venizelos para organizar o novo ministerio.

—Londres, 18—Foi iniciada a concentração de tropas austro alemães em Orsova para impressionar a Grecia, a Bulgaria e a Romania.

—A população está vivamente interessada pela chamada de Venizelos para organizar o gabinete grego, dada a sua simpatia pelos aliados.

Um caso de peste bubonica.

Cuba, 18 Rejistou-se, aqui, um caso de peste bubonica.

Apaixonadoria de um sub secretario

Rio 18—O comendador Frederico Carvalho, sub secretario do ministerio da exterior apaixonou o cor pe dido de apaixonadoria.

—

Os gatunos tentam ar rombar um cofre

Rio, 18 Os gatunos pretenderam, porem sem resultado, arrombar um dos cofres do Banco de Napoli. Para isso, atravessaram subterraneamente tres predios contiguos.

—

Uma faculdade odontolojica no Rio

Rio, 18—A commissão de finanças da camara dos pareces favoravel sobre a creação de uma faculdade de odontologia nesta capital.

—

Credito em favor dos flajelados

Rio, 18 — O prefeito pedio, em mensagem, autorização para a abertura de um credito de cem contos em favor dos flajelados.

—

Ruy Barbosa e o governo baiano

Rio, 18 O senador Ruy Barbosa convidou a bancada baiana para uma reunião, hoje, em sua residencia, afim de tratar da sucessão do sr. J. J. Seabra no governo da Bahia.

—

Chegou o sr. Francisco Sales

Rio, 18—Chegou de Minas Geraes o senador Francisco Sales, que comparecerá logo ao senado.

—

Falleceu o administrador do Correio do Parana

Rio, 18—Falleceu nesta capital o sr. Brazilino de Moura, administrador dos correios do Paraná.

—

Um incendio em alto mar

Recife, 18—Incendiou-se, em alto mar, a barca italiana «Francisco Crispa».

Aportaram a ilha de Fernando Noronha nove naufragos, que preferem do vista o soccorrer que conduzia os demais.

—

O governo baiano offerece um baile para 500 convivas

S. Salvador, 18—O dr. J. J. Seabra, governador da Bahia, offerece ao ministro da viação trabalho na zona sul para 500 convivas.

—

A situação do Mexico

New York 18 — Communicam de Brownsville, no Texas, que um bando de rebeldes mexicanos atravessou o Rio Grande, atacando uns postos militares norte-americanos, na fronteira.

—

A religião no Brazil

Roma 18 — O jornal «A Acta Apostolica» publica a carta que o papa enviou ao cardeal Arcoverde e demais bispos brazileiros, felicitando-os pela concordia de espirito e esforços que empregam para o bem das suas freguezias.

Traços

Telegrammas recebidos do Rio e publicados pela imprensa da terra, accusam que, na Capital da Republica, se estuda, com entusiasmo, a formação de uma liga patriotica, para jungir exclusivamente pelos interesses do Norte.

E accrescentam os despachos que é tal a excitação entre os mentores, pelo mesmo motivo, que não trepidam em dizer, ostentorissimamente, que se fala franca e abertamente em separação.

Com franqueza, nada justifica a irritação e ardente preferencia que o Catete estabelece hypocritamente, e vem mantendo, dos Estados do Sul, sobre os Estados do Norte.

A desigualdade de tratamento é manifesta.

Para o Sul, tudo; para o Norte, nada.

Os interesses do Sul merecem sempre o carinho e as attenções solicitas dos poderes publicos e o progresso Norte não lhe merece nunca o apoio e o apraso.

Os vitaes interesses do Norte não despertam cuidados; as medidas mais urgentes e inadiaveis, as providencias mais serias e mais necessarias, encontram quasi sempre obstaculos, opposição, retardamento e ar mais das vezes formal recusa.

E', pois, de louvar o nobre e altivo gesto dos nortistas em se congregando, esquecendo divergencias partidarias, para o trabalho em prol desta aberriada região, tão injustamente condemnada ao esquecimento e á penuria.

O Norte se levanta revoltado, e protesta.

Protesta, ajuda com coragem e com fé, pela conquista do seu direito.

Porque não é mais possivel tolerar, em silencio e em expectativa, essa humilhante situação a que fomos condemnados.

O Brazil não é somente o Sul.

E não é simplesmente para fazer a grandeza e para alicerçar a prosperidade delle, que o Norte se esta.

«Não é sensato pois fornecer soldados que o Norte se incorporou ao Sul. Não.

Temos tambem o direito de querer ser grande e de querer ser prospero.

Exigimos que nos sejam interessas as ligas essa mesma importancia, com que são tratados os negocios do Sul.

Agora mesmo, estão estardando urgentes soccorros reclamados pela zeiião soccorros que a nos negados, porque pretendem inclair aquellas providencias assim para a valorização do café?

Do café, para cuja valorização, o Pais tanto já fez?

E, porque não foi ainda possivel contestar tambem o Sul, deixam o Norte sem as medidas, que reclama neste momento de terrivel seguetta.

Não sabos, porem, ajuntar de todo, pela arregimentação e circulo mesmo que só a excitação do momento lembrará a brazileiros essa idéa extrema de extremo desespero.

Haja completa e perfeita igualdade no tratamento dos negocios dos Estados; seja a todos dispensada igual attenção e os mesmos cuidados, e aquem se lembrará nunca de dividir essa grande cousa poderosa, essa «indevisivel» Republica, que é a nossa Patria.

Democrito.

No Au Caprice Fazem-se, Extremos, Cabellos, Unhas e outros bichos semelhantes. Avenida Marechal, S. 30 A. (Nos baixos do Hotel Central). 273-1.

Olimpo Club

Sabado 21 — o costume — vão, em beneficio aos flajelados do sul.

Surprezas extraordinarias de propaganda pelo anniversario commemorado

Satiro Cardozo

A directoria pede o comparecimento de todos os srs. socios, para assistirem os nossos ultimos ensaios.

O Secretario,
Chico de Britto.

274—1

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão Praça do Mercado n. 18

Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar 69—out

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quarta-feira HOJE

ULTIMA EXHIBIÇÃO dos dois explendidos films.

OTHELO

A grande tragedia de William Shakespeare 7 partes—AMBROSIO

A ADORMECEDORA

Sensacional drama—6 partes—PÄTHE'

Amanhã

Beneficio para os flajelados

SABADO

Ficou transferido para sabado, 24 do corrente, o beneficio da sra. d. Rita Ramos, que estava marcado para 19.

DOMINGO

O REI FANTASMA

Interessante colorido

À TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 2 e 6 | Maranhão, quinta-feira 19 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 47

20

Sái a caspa do hígado
Sái da igreja a procissão
Sái a catinga do bôde...
Leoncio, tú sáis ou não?

Uma comedia iniqua

Conta *O Estado* de hontem:

«Hoje, ao chegar á Repartição de Policia, o dr. Nogueira Coelho, digno delegado geral, teve denuncia de que, ao amanhecer, por occasião da fachina, um soldado esbordoara o tarapio Francisco Eduardo.

Immediatamente, a zelosa autoridade reprendeu severamente, fazendo recolher, presa, a praça mal comportada».

Chega a revoltar pela sua deslavada e provocadora audacia!

O sr. Nogueira Coelho abafa criminosamente os inqueritos Jonas e Abdias; cerra criminosamente os ouvidos ante os brados da imprensa, denunciando os inauditos e monstruosos attentados dessa natureza, ali perpetrados no Posto de S. João; e hontem sai-se com aquela de mandar recolher ao xadrez uma pobre praça, só porque cumpriu ordens suas, ou, pelo menos, fez, de conta propria, o que estava habituada a executar de conta dos seus superiores!!!

Que?! Pois vai o sr. Herculano Parga em pessoa ao Quartel de S. João e manda lá surrar um pobre pedreiro, não ousa, Leoncio e Nogueira Coelho o mandam, por seu turno, surrar outros. E a nenhum dos trez, nem ao Governador nem ao Secretario de Segurança, nem ao Delegado, nada succede! Ficam muito impavidos e lampeiros, zombando dos brios e da dignidade de uma população inteira! E não satisfeitos com essa rude affronta, veem ainda para a imprensa e avançam que os homens do povo, porque são incultos, só podem e devem ser levados a chicote!

E agora, um infeliz soldado, só porque deu, talvez, de dia, a surra que lhe mandaram que applicasse á noite; ou cabo, só porque imitou o exemplo dos seus superiores, só porque poz em pratica a doutrina do governo, que lhe apregoada no *Estado*, de que, para o povo, só umbigo de boi; só por isso, vai este pobre soldado recolhido ao xadrez!

Mas não é mesmo de revoltar? E não sentia o sr. delegado subir-lhe o sangue ao rosto ao transmitir essa ordem iniqua? Que força moral poderá ter s. s. perante os seus subordinados, quando assim os ponha, ou porque cumpriram as suas ordens, ou porque imitaram o seu exemplo e mais o do proprio governador do Estado!

Não! não podemos dar credito á local de *O Estado*. Tudo aquillo não passou de uma comedia para embair papalvos! O sr. Nogueira não reprendeu, nem mandou prender praça alguma!

O caso foi este, naturalmente: Viram os moços de *O Estado*, na nossa loja, o anuncio da surra de hontem. E como veem perto as eleições e precizam dos votos dos pobres artistas, sairam-se com aquelles trapos quentes! Mas tão desastrados foram, que, nessa mesma edição de hontem, ao mesmo tempo que affirmavam elogiosamente que o sr. Nogueira Coelho mandara prender uma praça porque surrou um homem do povo, nessa mesma edição, recolheram também o seu artigo *facecioso*, onde affirmam com todas as letras, que os *homens do povo entre nós, porque são incultos, só devem ser levados a chicote!!!!*

E ainda querem os redactores de *O Estado* ser tomados a serio nesta terra!

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Arthur Silva, á rua do Sol.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dantzico», de Liverpool, a 20.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Monsuria», do sul, a 20.
«Benfiqueo», de New York, a 24.
«Olinda», do sul, a 21.
«Piauhy», do sul, a 21.

Devem sair:

"Vitoria", para Caxias a 21, ás 21 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, á 23, ás 19 horas.
«Barão de Grajahú», para o Engenho Central, a 20, ás 20 horas.
«S. Pedro», para Pedreiras, a 21, ás 24 horas.
«Barão», para Caxiás, a 19, ás 6 horas.
"Santo Antonio", para Caxias, a 21, ás 24 horas.
—O «Sergipe» entrou, hoje, do sul, seguindo até o Pará.
—Assinalá entrará, vindo do sul, o vapor «Monsuró».
O «Sergipe» trouxe para o nosso porto 1 passageiro de 1ª classe e 70 de 3ª. Em transito, 417.

—

As eleições de Outubro

Escrevem-nos:

Uma verdeira «encrenca» essa cousa das proximas eleições.

O José Barreto declara que tudo se fará na santa paz do costume; o Nogueira Coelho telegrafa para o Rio que o governo está forte e o pleito vai ser disputado.

Em torno de um telegrama do Luiz Domingues, fazem grande alarido e, no entanto, esse telegrama é tão somente uma sintese da circular que o José Barreto, o Machado, o Moreira e ele, autorizados pelo Urbano, dirigiram ao eleitorado, como se viu pela publicação da caja, em «A Tarde», a pedido nosso.

A Juiza está apeada.

E' sorvedor nesse que o «Sergipe» trouxe para o nosso porto 1 passageiro de 1ª classe e 70 de 3ª. Em transito, 417.

—

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2ª serie, cuja 25ª sorteio correrá a 31 do corrente, as seguintes pessoas:

Umbelina Almeida de Carvalho, José Antonio Pereira, Manoel Deodio Ribeiro, Antonio Arcebio de Almeida, Lourdes Reis da Silva Serra, Martinho Rocha, Alfredo Rodrigues Marques Neto, Hermínia Pinheiro Marques, Domingos Manoel Ferreira, Perpetua Barros da Silva, Jovista Pires, Maria Barbara Hill Carvalho, Odette Rosario de Assis, Anesia dos Santos Duarte, Thomas Domingues da Silva, Belmonde Mendes da Gonbert Miranda, José Maria da Cunha Frazão e Semião Prado, Clotario Raposo de Carvalho.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar bom gosto em prol da saude. Dá vigôr e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

3.0—18

SERENATAS

Zangam-se todos com uma simples notiça, uma graça, uma pilheria nas gazetas. O sistema nervoso dos homens, transformam-se em seres nervosissimos.

(Do que se depreende dos periodicos indigenas).

Nestas listas de gazetas,
em que todos são metidos,
todos choram, perseguidos,
ás vezes pequeda pêta,
uns lamuriando gorjêtas
de poderosos partidos,
outros, coitados, corridos
como ratos espertos;
fino de parte no rindo,
quando os vejo tão zangados
exasperados zoinados
o amor que vai acabo.

Uma pequena chalaça
sem odeosa, sem malicia,
feita ahi com arte e graça,
faz assustar a policia:
um artigueto mauhoso
sobre o Alemanha falada
faz um homem estudioso
pôr-se logo na estacada,
e, de pena preparado
vir correndo para a liça
rebelhando justiça
á vna Franca chorada.

Um dito engraçado e breve,
sem a menor intenção
de arranhar, mesmo de leve,
o mais duril coração,
faz a alta gente cordata,
que parecia sensata,
entrar disposto em acção,
transformando a doce briza,
que brandamente desliza,
no mais feroz furacão...

Isso assim já é demais!
não respeitamos, senhores,
iletrados e doutores,
que somos racionais;
quem for deveras nervoso,
deve ser bem cauteloso
antes de ler os jornais;
si julga o tempo tão perto,
e receia a Lita insana,
deve tomar brometo,
e tambem valeriana;
e si quer ter alegria
lendo tudo quietinho,
tome duchas d'agua fria
logo de manhã, cedinho.

Rl. alto.

—

As violencias no interior

Não é só aqui na capital que a policia se desmanda em violencias e arbitrariedades. No interior tambem já pegou a moda. E lá, então, com muitas melhores probabilidades de exito. Pois se aqui, na capital, temos visto o que p'ra aí se tem visto, quanto mais no interior...

Os telegramas que se seguem, endereçados ao nosso jornal pelos seus signatarios, bem revelam a obra de avilamento da terra maranhense que o sr. Herculano Parga com tanto sangue frio e tamanhos aplausos dos «dão estragados», vai levando a termo feliz:

«Parnaiba, 18 — O delegado de Arrayzes intervem nas questões de terras, obrigando a fazer contratos leoninos, favoraveis aos seus apaniguados.

Peço providencias para cessar esse abuso. Eu fui vitima da prepotencia do delegado—*José Carvalho*».

Parnaiba, 18 — O delegado de Arrayzes continua a cometer violencias, recolhendo a população. Encarcerou, sem razão alguma, durante cinco dias, uma mulher, dando, com esse arbitrario proceder, motivo a que os parentes da mesma, armados de rifles, fossem a cadeia arrombassem as e de lá retirassem a preza.—*Antonio Prado*».

—

O foot ball

Reunem-se hoje, ás 19 horas, á rua do Passeio n.º 38, residencia do sr. Hugo Barreto, os moços que, este mez, se dão ao jogo de *foot-ball*, para negocios de maxima importancia e seu interesse.

O CALÃO DO GOVERNO

Hontem... Mas não! Transcrever aqui o que «O Estado» diz hontem, seria obrigar o leitor a levar o lenço ao nariz

—

Bisbilhoticas

Escreveu nos hoje o nosso prezado collaborador «Juvenal», annunciando para a semana proxima a sua apreciação do Relatorio do dr. Bento Moreira Lima.

Diz-nos mais que foram os seus reumatismos que o obrigaram a tão longa interrupção.

Aqui aguardamos, pois, com todo o prazer, a prometida collaboração de Juvenal.

—

Convite

As commissões incumbidas da recepção dos nossos illustres representantes drs. Cunha Machado e Arthur Moreira, esperados do sul no vapor «Olinda», convidam o povo e os seus amigos e admiradores a receber-los á rampa de Palacio, no sabbado, 21 do mez corrente.

A entrada do vapor será annunciada por uma salva de 21 tiros. 276 2

—

Bento Urbano, confessa,
—Quem confessa é perdoado!—
Confessa:—vive danado,
Num rubo vermelho e insano,
Porque, apezar do trabalho
Que tem no «cabeça d'agua»,
Tem mesas, digo-o com magoa,
Talento que o «suburbano»...

—

O dr. Alcides Pereira, para instruir um pedido de habeas-corpus, em favor de Luiz Francisco, trabalhador da Estrada de Ferro, preso na penitenciaria, ha onze dias de mais menos, sem processo, requereu hoje ao sr. secretario de segurança que lhe mandasse certificar a data e o motivo da prisão e por ordem de que autoridade foi ella effetivada.

A petição foi entregue na secretaria respectiva pelo sr. Mariano Castro.

—

Fallecimento

Sarambiz, ha dias, em Cajapió, o sr. Firmino Lisboão da Fonseca.

Pesames aos seus parentes e amigos.

—

Apezar da Constituição da Republica dizer que «todos são iguais perante a lei»; apezar do Codigo Penal declarar que «ninguem poderá ser punido com penas que não estejam previamente estabelecidas», entende «O Estado», de cuja redação fazem parte todos os secretarios do governo e quasi toda a sua policia da capital, que para o povo só ha um castigo — o umbigo de boi.

E dizem-n'o mesmo que o analphabeto, o homem inculto não merece raciocinio e argumento, senão para o simplesmente a violencia.

A violencia, «escrupulosamente dozadas pelo criterio da autoridade!

Disposições de leis, para esse povo ignorante são, dizem «les, textualmente, «imaginosas pamonos theoricos, de um ridiculo lastimavel».

E, viva a Republica!

—

Os flajelados

Em pról dos flagelados, realisa-se, hoje, no Cinema S. Luiz, uma festival artistica, sendo projetado, na tela, o ultimo film «A adormecedeira», em 6 partes.

Em frente ao S. Luiz far-se-á ouvir uma banda de musica.

Bahia do Rio Branco

Circulou hontem o numero especial de *O Abrolhense* commemorando o 2º anniversario desta associação literaria, a mais antiga e uma das mais prestigiadas e bem queridas no nosso meio culto. Insere na primeira pagina, o retrato do seu glorioso patrono.

Vem enriquecido de artigos e farta collaboração.

—Realisaram-se hontem á noite os annunciados festejos commemorativos d'aquelle auspicioso dia. A' sessão solene, em que se fizeram ouvir diversos oradores, alem dos inscritos, seguiu-se animado sarau.

A concorrencia foi animada e brilhante.

Aos diretores da prestigiada associação apresentamos os nossos parabens pelo triunfo de hontem.

—

Por suspeita de gatunagem estão sob custodia policial, no posto de São João, Manoel Pantaleão Duarte e Bernardino de Sena Ferreira.

—

Antonio Rosa Filho deu queixa á policia, contra João da Mata do tal, que pretende seduzir uma sua filha menor.

A autoridade chamou D. João da Mata ás contas.

—

Maria Rabola e Balbina Calmado, moradoras á rua das Cajueiras, 34, estenderam-se insultar uma menina residente ali perto.

Foram severamente admoestadas.

—

Os commerciantes—Na contadoria desta repartição precisa-se de falar com o sr. João Ramos.

—Esta repartição expede malas, amanhã, pelo «S. Antonio», para Caxias fechando-se o expediente ás 16 horas.

—

Dos srs. Alves Nogueira & C.ª, recebemos uma amostra de esplendido sabão marca «Meu amor».

Grato.

—

O sr. Nogueira Coelho foi recebido, em sua terra natal, pela «Deputadora Espectuerisma» conforme diz «O Estado».

Ah! se os seus harmoniosos da «deputadora» tivessem o magico poder de despertar no sr. Nogueira o desejo de cumprir a lei e bandar para juizo os inqueritos que illegalmente vai abotoando na sua adoravel policia!

Mas, abençoariamos a gloriosa «despertadora» se esse milagre se operasse na vontade caprichosa do bravo delegado de segurança.

—

O sr. Nogueira Coelho, delegado geral de policia e que é tambem o agente telegrafico da «americana» comunicou para o Rio que «se espera ser muito disputado o pleito a se realisar em Outubro».

O sr. José Barreto, diretor da «Pantalhas» e sub diretor do seu partido, depois de dizer que «prognostico politico entre nós é uma verdadeira pilheria», accrescenta que acredita que no pleito de Outubro, tudo se fará de accordo com todos na costumada harmonia...»

Estamos flagrante contradição em dous processos.

Não será o caso de «O Estado» recolher-nos mais uma accusação?

—

O "Carlos Gomes"

Procedente do Belem, deve entrar, hoje á tarde, no nosso porto, o transporte de guerra da marinha brasileira "Carlos Gomes".

—

Ao ingressar na nossa redacção, hontem, contado pelo «O Estado», ao haver o «vapor» sr. Nogueira Coelho representado severamente a mandado reconhecer pessoa uma praça que subordinado e barapo Francisco Eduardo.

E comquanto acreditar, porque tambem o sr. Nogueira Coelho quando se assombra pela imprensa, que havia requerido inquerito sobre a surra do Tarvel, nesse mesmo ponto tragico, e nada se fez tal inquerito.

O ensino do sr. delegado geral só dá para fazer fitas.

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE ;
Propriedade de uma empreza

Publicado em S. Luiz do Maranhão
encetando as 4 horas

MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ANTON CARVALHO
GERENTE

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se assignaturas com qualquer termo, as quaes começam a correr sempre em 1º de Janeiro e 1º de Setembro de cada anno. Não se publicam annuncios para a capital.
Toda a materia de annuncios e outras publicações por medico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

Cartas amistozas

IV

Meu Quinca.

Talvez seja esta a ultima que te dirijo, meu caro Quinca. Não ha mesmo motivos para grandes e repetidas explanações epistolares.

Em um dos teus elegantes «respigos» disseste que o Lobo te havia «zangado».

Debalde procurei o periodo da «zingação» e não o vi. E' exato que a idade já me faz certa a vista; mas, uns mezinhos, que eu bem conheço e que andam de olhos bem arregalados e a quem pedi que me mostrassem em «A Tarde» as mesmas suas pejorativas expressões que te podessem de leve melindrar, não foram mais felizes do que eu, e elos têm cada um olho deste tamanho !...

E' que, provavelmente, nada leste que podesse justificar o que disseste, mas sentiste-o pelo aprimorado e aperfeiçoado olfato.

Ha pessoas assim; e a natureza, quando diminue a função de um orgam, de ordinario aguça a de outros como justa compensação.

Embora moço, a tua função visual está um tanto esfraquecida; mas a olfativa, essa está afiada, tanto que, mal aparece uma cousa no ar, como dizia aquele celebre bispo que foi par do reino em Portugal (o antigo), teu afilado nariz logo a fareja descobrindo-lhe a procedencia, as consequencias e não sei que mais. Não leste insulto algum nas «letras» do Lobo, farejaste-o, e daí esse alarido *ensurdecedor* que fizeste na gazeta !

O Lobo, quando te viu de lanças em riste, em pleno terreiro, como o bacharel Soares Pereira quando se dignou de vir em publico defender a mensagem do amo, extranhou apenas a quebra dos teus habitos jornalisticos vendo-te sair das doçuras das *cronicas* lizas, macias, ligeiras e elegantes, para a polemica um pouco arida, maxime no terreno da politica e das finanças de um estado como o nosso.

E, como era natural a um «maduro» conhecedor das tuas aptidões, pois a isso lhe dava direito uma convivencia de muitos annos, disse em tom paternal: — sabe Deus como o Quinca alchava as suas cronicas, e agora meter-se a polemicar em massudos artigos ?...

Nessa frase ninguem vê insulto; tu porém, farejaste a tão falada «zingação» que ninguem a percebeu; e, logo, assim-mesmo, bradaste que o Lobo te havia chamado «burro» !

Injustiça clamorosa !

Alem disso, *deves compreender* que, é mais lisonjeiro dizer-se a um fino escritor como tu és, que só Deus sabe como prepara o que publica, do que se dissesse que os homens é que sabiam daquela preparação, frase que poderia provocar um desrespeitoso riso de algum conspicuo e atilado nariz.

Não, meu caro Quinca, não tens razão. Alem disso—«burro»—não é propriamente uma «zingação», caso mesmo o Lobo tivesse dito que o eras, coisa que absolutamente não o disse. Animal, ultimamente, companheiro do homem na lida pela vida, não vejo motivos muito seguros para o teu azedamento, mesmo que o mestre cá da casa o dissesse !

Muita gente boa conheço que não se agasta, nem se agastou jamais, ultrajado e afrontado pelo nome de animais. O proprio diretor deste vespertino, é conhecido por «lobo», animal perigoso, no entanto ele se não zanga por que se lho chamam por tal.

Já aqui andou um official de marinha, muito dado ao estudo do espiritismo, que se chamava «Barros Cobra».

Jú Vidal, primoroso escritor que illumina todos os dias a primeira columna do «Correio da Manhã», do Rio, com o fulgor da linguagem e a elevação dos seus conceitos, chama-se «Leão» Veloso !

Temos no exercito dois distinctos coronees que têm nome de animais inferiores: um «Pinto Pecu», outro «Lagarto».

Uma das grandes sumidades[?] poeticas nas letras, e que ha pouco desappareceu deixando saudosa recordação, chamava-se «Bulhão Pato» ! Nós temos na geração moderna da nossa literatura um notavel poeta que se chama «Bastos Tigre». E, para mais, o grande «Coelho Netto» !

Entre nós mesmos o governo da Allemanha mandou ao seu consulado um «coelho», o sr. Carlos Coelho, e o proprio dr. governador elevou de categoria ha poucos dias um outro «Coelho», ao «alto» policia, o ir. Nogueira ?...

O novo ministro da agricultura chama se «José Bezerra». E o eminente professor «Carneiro que discutio filologia com o grande Ruy Barbosa ?

O governo de sua majestade fidelissima, nos tempos monarquicos, mandou um dia de Portugal um representante diplomatico chamado «Cometa Lamprea», aquatico terrestre, uma exquisitissima zoologica, pois ahiara ao volume e á gula do representante da terra a flexibilidade, a maleabilidade do filho das aguas.

E nunca, meu caro Quinca, nunca contou que se agastasse com quem lhe atirava ao rosto aquelles dois nomes, quando se lhe queriam falar.

Deves conhecer um grande mestre que se chama «Lelo Cavalo», que quanto mais vê o seu nome nas folhas e repetido de boca em boca, mais contente e entusiasmado fica.

Não vejo pois, motivos para o teu agastamento, caso mesmo o Lobo dissesse aquilo que absolutamente não o disse, mas que tu o farejaste com esse teu afilado nariz.

Has de concordar, meu Quinca, que naquela grande composição zoologica em que figuram sumidades na musica, nas letras, na imprensa, na politica, etc, etc, a gente se sente ou se deve sentir feliz, mesmo com o titulo que tu recusaste orgulhosamente ou a que tu mesmo o arranjaste, pois que ninguem lh'o deu.

Se o Lobo tivesse de te comparar a animais inferiores ao homem, seria, certamente, com a «raposa» ou com o «macaco», dois representantes que passaram á lenda, nas historias da Carochinha, como espertos e sagazes...

Mas nada disso houve, tu estás completamente enganado. E's moço, pertences a essa falange fagueira que apanha tudo pela rama e se absorpinha com as cousas mais insignificantes tirando-lhes ilações incompativeis com as preminsas.

Desculpo-te, meu adoravelissimo Quinca, porque tambem já passei por tua idade. Quando chegares á maduresa dos annos, como eu, pensarás como eu penso.

Sabes quanto aprecio a juventude especialmente quando ela está aliada a uma formosa esperança como a tua de quem muito devem *esperar* os governos que o Maranhão por ventura venha a ter... e por isso concluo esta com a seguinte frase: «maxima debetur puero reverentia»

Do teu do coração,

X. Y. Z.

—

As queixas do povo

Pelo correio urbano veio-nos a seguinte missiva que publicamos na integra:

«A's vinte e tres horas do hontem foi brutalmente preso por dois comprimidores do ordens do dr. Nogueira Coelho, um pobre homem, por achar-se descançando das fadigas do dia, sentado n'uma calçada, á rua Direita canto com a da Palma. O pobre homem, ao ouvir a voz de prisão, disse que não ia por ser injusta, bastando-lhe para que os soldados, desbalisassem o *sabre*, desem-lhe duas pranchadas. Aos gritos de socorro, a exc. veio á janela cientificar-se do occorrido. O pobre homem só vel-o, solicitou-lhe a liberdade dos gurras d'aquelles monstros, a. exc. respondeo, «Você é o homem que anda experimentando as portas dessa rua», e recolheu-se, os monstros atiraram se para o pobre, (só por não ter curtado academias) levando o de rasto, em frente do «Diario Oficial», atiraram-no sobre as pedras fraturando-lhe a cabeça. Aos gritos de misericordia, chegaram as janelas os moradores d'aquelle trecho, assistindo de assim, tão barbara ordem do s. exc. Banhado em sangue e lagrimas, arastaram o até o sinistro posto de S. João», e é bem possivel que antes de deliar-se sobre os «percevejos», tomasse uma dose de «sahigo de boi» por ter acordado s. exc.

Alerta ! povo de minha terra, não deixar-vos ser surrados por esses monstros, subalternos deste desastrado governo.

Um Maranhense.

17-3-914.

Concerto Nobre

Realisou-se a 4 do mez passado, ás 21 horas da noite, no salão de honra do Theatro da Paz o concerto vocal dos irmãos *Nobre*, glorias artisticas do vizinho estado do Pará.

Quem não se recorda dessas tres amadoras da sublime arte do canto ?

Helena, Gilda, Ulisses

Quem não ouviu embalar do delicioso trio, que tanto deliciou aos frequentadores do Palace, quando ahi realisaram seus apreciados concertos ?

Helena—soprano lirico de valor real, tem sabido haver cultivado escolas de canto, o que mais lhe aumentava o merito de artista, vem conquistando rapidamente aplausos de todos os amantes da musica e do canto, triunfos e mais triunfos !

Ulisses—barytono de nomeada, dotado de voz extensa, possante, fez paralelo á sua irmã, e vai colhendo com ela, os louros, que lhe vão depondo na estrada florida que trilha com honra e gloria.

Gilda—artista nata ainda, encantou-nos quando a nervos com suas peças ao piano, cantadas, com seus dois irmãos, esse trio soberbo, que tanto renome tem dado á patria de Gonçalves Dias.

Quanta ? quanta saudade deixou festas artisticas aqui realisadas por essa distincta familia de privilegiados !

. . . . . .

A festa que foi patrocinada pela Associação da Imprensa do Pará, revestiu-se de todo brilhantismo, sendo os irmãos alvos de significativas manifestações do publico paraense.

Extendo-se o seu programa que se segue:

1.ª PARTE

1—G. Puccini—*Madama Butterfly*—romanza-canto, Helena Nobre; II-Gounod—Jubileu—Verem, pelo sr. José Fumeiro; III R. Wagner—(A)—*Tannhäuser*—Romanza—*Lá splendi tu, bell' mastro incantatore*, R. Leoncavallo (B) —*Zazá*—*romanza decouvert*, canto, Ulisses Nobre; IV—Pablo Sarasate *Jota*—violino, professor Alberto Falcão;—V Theodoro Rodrigues—*O Rochedo*—ver. sos pela menina Precioza Levy; VI—Dom José Ribas—*Jaccotade*—grande valsa, canto, Helena Nobre.

2.º PARTE

1—Georges Bizet— *Carmen*—Canção do Toreador, Ulysses Nobre, II—Jean Rameau *Le nigrillon*—versos pela senhorita Lucy Oliveira; III—Variações em lá maior sobre o thema *Fado*, guitarra, professor Alfredo Marques Coelho IV—Elmira Lima—*Dentro do Sonho* (versos de *Alma em Hymnos*), pela autora; V—J. Massenet—*Thaïs*—violoncello, professor dom José Domingues.

FINAL

VI—G. Verdi—*Il Trovatore*—grande duetto no 4.º acto, entre Conte di Lara e Leonora.

Quest' rocc l' ... come ! ... tu, donna ?— canto, Heliena e Ulysses Nobre.

Como se vê foi uma festa explendida, que momentos deliciosos proporcionou aos paraenses cultos...

. . . . . .

Amigo e admirador da distinta familia Nobre, venho tambem trasmitir-lhes as mais sinceras felicitações, pelo feliz exito do seu brilhante festival, alongando-lhes a confirmação de todos os triunfos que tem alcançado na difícil e espinhosa carreira que com tanta vocação e felicidade abraçaram.

Ribamar Pereira

—

Rejisto civil

Dia 14

CASAMENTOS

Miguel Archanjo Lopes Rocha e Armezaida Cabral de Assis; Boaventura de Sousa Bezerra e Julia Marques de Figueiredo; Manoel de Abreu Couto de Araujo Aguiar e Anna de Oliveira Tavares.

NACIMENTOS

Jayme Mendes, filho natural de Leonilia Mendes; José Ferreira de Oliveira, filho legitimo de Manoel Oliveira Sousa; Josefina Pacoca Dias, filha legitima de Joan Lizardo Pacoca.

OBITOS

Costano, maranhense, mal dos 7 dias; João Martins, cearense, 4 annos, paludismo agudo; Maria Almeida, maranhense, 9 mezes, gastro e enterite; Maria da Gloria de Jesus cearense, 100 annos, cachexia senil; Sophia Guilhermina Pinto, maranhense, 75 annos, embolia cerebral.

DIA 16

NACIMENTOS

Francisca filha legitima de Geraldo Costa; Delphimira Clara de Castro, filha natural de Firmina de Castro; Gildo Eusebio Pinheiro, filho natural de Leopoldo Domingos do Rosario; Joanna Tavarina de Sousa, filha legitima de Manoel Agrippino de Sousa; Maria Antonia de Silva, filha reconhecida de João Dionisio da Silva; Luiz Freire, filha natural de Olympia Freire; Uma criança de sexo masculino, filha natural de Emelia do Carmo, nasceu morta.

OBITOS

Maria da Conceição Perdigão Ferrer, serigipana, vinte annos, phymose; Gabriel Mattoso Lopes, maranhense, idade ignorada, sem assistencia medica; Sebastião Calistro do Nascimento, maranhense, 2 annos, sem assistencia medica; Mariana Guimarães, maranhense, 70 annos, sem assistencia medica.

Dermatina Jutáica

Este excellente preparado, confeccionado pelo mais distincto pharmaceutico Irineu Jutáica, profissional de alta competencia, possue na Bahia a mais ampla nomeada como medicamento de grande eficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Empingens, darteos, coceiras e equimoses, etc., etc. Chamamos a attenção do leitor para os attestados que se seguem:

DERMATINA

Illm. Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáica—Saudações. — Tendo eu soffrido por espaço de oito mezes mais ou menos de equimoses e já tendo sido tratado por diversos medicos, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi usar o vosso preparado denominado—Dermatina e com o uso apenas de dois frascos fiquei radicalmente curado. Felicito a V. S. por tão preciosa descoberta e anciosos a fazer deste o uso que convier.

Do V. S. Attenta Creada e Obrigada —*Martinha de Souza Neves*, espoza do Sr. Paulo Neves, empregado da Linha Circular.

DERMATINA

Attesto que tendo empregado para combater um caso de prurigo em tal manifestado, ha alguns tempos, o importante preparado denominado—«Dermatina» do conhecido e competente pharmaceutico Sr. Irineu Jutáica, com tal medicamento colhi o melhor exito e em poucas applicações. Sirva esta circumstancia para justificar os meus applausos a «Dermatina», que por si, é um titulo de recommendação dos mais honrosos á competencia do illustre profissional.

Bahia, em 9 de Outubro de 1911—*G. Bordy Filho*, (Cirurgião-dentista).

DERMATINA

Bahia, 25 de Julho de 1911 — Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáica—Nesta.

Amigo e Senhor—Tenho a vos presença para agradecer lhe o obsequio de indicar me o uso de vos preparado—Dermatinas, o qual usando fiquei completamente restabelecido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pelo obsequio, sou de V. S. attento veneredor criado—*Bernardo Dias Lima*.

DERMATINA

Attesto que tendo empregado, em casos da minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado—«Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Jutáica.

Habana 31 de Outubro de 1911.—Dr. *João Baptista Soares*.

DERMATINA

Illm. exmo. sr. pharmaceutico chimico Irineu Jutáica. — Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» e dou-me excellente resultado pelo que julgo dos preparados no genero o melhor até hoje por mim conhecido

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel de Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Vende-se na Pharmacia **CALDAS** unicos depozitarios. 250—5

ELIXIR DE MURURÉ

Exmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado baldemos medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Terei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever me agradecido:

De V. S. Attº. Gr. Obr.

Antonio *Brandão*

Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Termo Areia.

c 265

—

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos pouparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe a presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscrevo-me com estima De Vmce.

Am.º Cr Obr.

Leonidas Lobo

c.—264.

—

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Snr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Cumpre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente, já estava sem esperanças de recuperar a minha saude apezar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo ormeci a fazer uso do «Elixir de Mururé,» tendo eu encontrado os mais apreciaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que vocês deram tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer desta, o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Atto. Cr.

João Rodrigues de Souza.

Funccionario postal no Pará.

c.—267.

Olimpo Club

Sabado 21 do corrente grande baile, em beneficio aos frequentadores da séca.

Surpreza extraordinaria de prestigiação pelo mesmo recommendado

Satiro Cardozo

A directoria pede o comparecimento de todos os srs. socios, para auxiliarem os nossos louvados serviços.

O Secretario,

274—3 *Chico de Britto*.

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$,6$ 7$ até 10$, acceita-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensais damos refeição almoço ou jantar á 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,

218—5 *Bonita Golberg*.

VIDROS Para vidraça de todos os tamanhos lisos e de cores. Funelaria Cabral, rua do Nazareth, n. 29. 255—10

No Ao Caprice Kaiserhoff em Berlim, Cafés, Leite, Doces e outros luxos confeitados. Avenida Maranhense, N. 30 A. (Nos baixos do Hotel Central. 273-4.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oldton, Dubonet, Quina e muitas outras variedades. é na CONFEITARIA **COUTO**.

85—5 Rua Grande, n. 6

Cedulas da Caixa de Conversão

O Banco Commercial continua a comprar, mediante o agio de 5 %. (326—1

CASA VENDE-SE ou aluga-se a de rua Rio Branco, n. 1, pedem-se do ser examinada. A tratar com *A. Bittencourt Moreira*. Rua do Sol, n. 35. 220—4

CONFEITARIA Couto

AGUAS MINERAES

Champagnes, Licores e muitos outros artigos de 1.ª qualidade, que vende a preços baratissimos.

98—1 Rua Grande, n. 6.

A CADEIRA DE PEDAGOJIA

Ora até que afinal se resolveu o sr. governador a atender as nossas reclamações, referentemente á cadeira de Pedagogia no Liceu? Acaba, com effeito, S. Exa. de nomear para reje-la interinamente o sr. prof. Joaquim Alfredo Fernandes.

Comprende-se bem que aquillo não poderia continuar como ia. Apesar de aprovação tacita que lhe dava o Linho Tatarandé, o gesso do governo, deixando sem professor de Pedagogia os licenciados candidatos ao diploma de professor primario, de modo algum se poderia justificar. O curso normal, na nossa organização escolar de hoje, cifra-se tão só na cadeira de Pedagogia, com a sua parte theorica nas aulas do Liceu, e a sua parte pratica nas classes da Modelo. Como, portanto, deixar acabar esse curso e em meio do anno lectivo?

Agora o que ninguem comprende são as razões que levaram o sr. governador a adiar para 14 de Agosto o que desde 1 de Julho deveria ser feito.

Nesta ultima data, reabriu-se, o Liceu, em seguida ás ferias de Junho. E desde então até agora, permaneceu inteiramente vaga a cadeira de Pedagogia, com grave e serissimo prejuizo dos alumnos ali matriculados. Porque motivo, pois, não nomeou logo para ella, o sr. governador, o prof. Fernandes? Porque deixou que os alumnos perdessem assim mez e meio de aulas, quando poderia, com tamanha felicidade, ter removido esse mal?

O sr. prof. Fernandes já naquella data havia voltado do Ceará, restabelecido dos seus incommodos. E ahi estava apto para o trabalho, tanto que iniciara, nestas mesmas columnas em que ora escrevemos, a sua valente serie de vibrantes e calorosos artigos, que promettiam constituir outros tantos capitulos do mais formidavel libello de acusação que já aqui se formulou contra o governo do Estado. Por que razão, pois, não o nomeou logo para o Liceu o sr. Herculano Parga? Porque deixou que sobre a abertura do Liceu decorresse mez e meio de trabalho lectivo, para preencher a cadeira de Pedagogia? Porque só lhe deu professor interino exatamente agora, quando, segundo se diz, está prestes a reassumir o respectivo exercicio o seu professor effetivo?

Misterios insondaveis que ahi ficarão a engrossar o numero de tantissimos outros em que busca cautelosamente envolver o governo os seus mais importantes actos da sua administração!

—

Na caza alheia

Pacotilha e **O Jornal**, as edições do costume.

O cabeça d'agua, por falta de materia, naturalmente, conseguiu a reedição de artigos velhos. Hontem, reeditou «Incentivas» para hoje a reedição da entrevista de Zé Barreto. Um verdadeiro rosario de coquinas ao Cabeça d'agua», a remoer cada dia as peças da vespera.

E queixam-se depois os surbanos e «surbertonas» de que os siquis não tiriam as bandeirinhas do mesmo remendo da colcha. Pois se os homens da mattriz não mais se dão ao trabalho de mudar as pessas...

O «interessados» «Folha» chama aos nossos versinhos de Leandro, de palpite para o bicho. Vejam só a que triste papel está reduzido o nosso secretario da segurança...

Até o Raulzinho já sente gosto com ele... Tambem quem permanece na casa alheia contra a vontade do dono, é p'ra se sujeitar a isso mesmo. Até os serviçais o debocham...

No mais, é aquelle desbocamento que meta nojo.

Diario Official—Olimpico, dardanelico e varonviano.

Abelhudo.

—

Não sabia o publico que «O Estado tem procurado discutir á luz da lojica e em frente do facto as questões suscitadas?

Pois devia saber.

Porque foi elle mesmo, elle proprio, quem disse que «o publico vê» essa cousa, e quando elle diz, ninguem lhe vai contestar.

E, se o publico não via e nem vê, digo agora sabendo que «vê», e deve «ver» da verdade.

Não ha remedio senão vêr, porque «O Estado» manda que seja.

A grande guerra

A New-York, 19—Communicação official de Berlim enuncia que, apezar de todas resistencias dos russos, os alemães tomaram as fortalezas de Kovno, apresentando 400 canhões.

Londres, 19—Diversos aeroplanes ff. zeram um *raid* sobre as costas da Inglaterra, hontem, lançando bombas que mataram dez pessoas.

Athenas, 19—O sr. Venizelos, após uma conferencia com o rei Constantino, acceitou organisar o gabinete.

—

Pela imprensa

Rio, 19— Deixou a redação de «A Noite», o sr. Rocha Pombo filho, o reporter que mais se tem distinguido ultimamente, na imprensa daqui.

—

A fusão dos serviços postal e telegrafico

Rio, 19— Incumbido pelo ministro da viação de estudar a reforma dos correios, o diretor Candido Soares officio, hontem, áquelle 1-telar, apresentando as bazes da reforma, sendo a principal a fusão dos serviços dos correios e telegrafos.

—

A politica baiana

Rio, 19— O Supremo Tribunal Federal não tomou conhecimento de um pedido de *habeas-corpus* em favor do sr. Julio Brandão, para reassumir as funcções do interventor da capital baiana, por julgar não ser caso disso.

—

A reforma do ensino e os collegios religiozos

Rio, 19 — O arcebispo do Rio Grande do Sul pediu a interferencia do sr. Borges de Medeiros junto á bancada gaucha, afim de ser modificado o art. 24 do decreto da reforma do ensino, que veda aos collegios religiozos a equiparação ao collegio Pedro II.

O sr. Borges de Medeiros telegrafou ao sr. Soares dos Santos, acbando o apoio justo e pugnando por ele.

—

A sucessão governamental da Bahia

Rio, 19—Realisou-se, hontem, uma reunião da bancada baiana, na casa em que está hospedado o sr. Alvaro Cova, chefe da policia baiana e emissario do sr. J. J. Seabra.

Foi decidido que o caso da sucessão do sr Seabra no governo da Bahia, seria resolvido por uma convenção composta dos representantes federaes e estaduais e chefes dos municipios, a qual realizar-se-á a 28 deste mez.

—A hora em que telegrafo, realisa-se tambem uma reunião politica, sobre o mesmo assumpto, na residencia do senador Ruy Barbosa.

—Partiu, inesperadamente, para a Bahia, o deputado Antonio Muniz, candidato seabrista á successão governamental.

Vai pleitear a sua apresentação junto aos poderes da convenção.

—

Entende o «Cabeça d'agua» que proclamar que deve o povo ser tratado a chicote e a bala, porque a sua cultura não comporta outra ordem de argumentos é «sustentar campanha patriotica e justa em beneficio dos interesses superiores da collectividade».

Que «salsas»!

E vinham rejeitar os nossos costumes e fazer um governo livre e democratico!

—

Vivem os moços ali de «O Estado» a apregoar, com estrupamo, que estamos com regimen de absoluta publicidade.

No entretanto, dando-lhes formal desmentido, o governador esconde; não manda publicar, como do seu dever, uma lei municipal, que para aquelle fim, e tão somente para ele, lhe foi enviada pelo chefe do executivo municipal.

Pobres moços!

—

Bemdito Vasconcellos de Araujo, estando com calor, foi a uma quitanda da praia do Cayo, tomar uma «limbada».

Quando embocava o gorgor, uma mulher vuja nome não sabe, lhe atirou agua suja, empovalhando-lhe a roupa e tirando-lhe, qual, o sabor da «cana».

Contra esse abuso foi queixar-se á policia.

—

O sr. major João Marques da Fonseca e Silva, mordomo dos Lazaros, recebeu as seguintes quantias: da «Pacotilha», 15$; de «O Jornal», 50$ e do sr. Vicente Loureiro, do Rozario, 17$, as quaes distribuiu por aquelles infelizes.

A Intendencia

Foram multados, domingo ultimo, pelo fiscal do 3.º districto, o negociante José Assiz estabelecido com loja á rua Grande, 63, em 50$000; pelo fiscal do 4.º districto os negociantes Martins Boramundo & C.ª, estabelecido com padaria á rua do S. Pantaleão, Ovidio Garcez, á rua F. Marques Rodrigues, e Bernardino Furtado, á praça d'Alegria, em 50$000 cada um.

—

Alfandega

Dia 14:

Ouro.....	456$970
Papel.....	3.847$223
Total.....	4.304$193

Movimento de 36

Ouro.....	69$252
Papel.....	1.144$308
Total.....	1.213$560

Dia 17:

Ouro.....	293$440
Papel.....	7.208$334
Total.....	7.501$774

Dia 18

Ouro.....	4
Papel.....	472$000

—

A UNIÃO MILITAR—No dia da chegada do deputado Cunha Machado, representante da União Militar da Guarda Nacional no Rio, a directoria desta sociedade fará supor o seu pavilhão no edificio de sua sede e em frente da qual será dada uma salva de 21 tiros.

Irão a bordo cumprimentar esse deputado e bem assim o dr. Arthur Moreira, por parte da União Militar, os srs. tenente-coronel Augusto Olimpio de Moraes Guimarães e capitães João Rocha e Aristides Gomes.

—

Foi julgado este hontem, no juizo federal, o recurso de Alcantara, entre partes, recorrente Raimundo Nonato Paixão, e recorrida a commissão de alistamento eleitoral.

O juiz deu provimento ao recurso, para ser o recorrente incluido no mencionado alistamento.

—

As pezadas

Dia 17

Foram verificadas, nos mercados publicos e nas da praça d'Alegria e ruas do S. Pantaleão, Sant'Anna, Hortas, Egypto e Sol, 354 pezadas de carne.

Dia 19

Nos mercados publicos (e nas da praça d'Alegria e ruas do Egypto, Sol, S. Pantaleão, Sant'Ana e Sta. Rita verificaram-se 266 pezadas de carne.

Pelos templos

S. ANTONIO—Missa, cantada, por alma de Cecilia Ferraz, 7.º dia do seu fallecimento.

—

ANIVERSARIOS—Fazem annos hoje: A innocente Santinha Moreira

—

A Santa Caza

Dia 16

Entraram 3 homens e 1 mulher.

Sairam 2 homens e existem 36 doentes, sendo: indigentes, 32, praças da policia, 3, sentenciado, 1

As enfermarias de medicina encontram-se, 27 homens e 10 mulheres, e as de cirurgia 14 homens e 5 mulheres.

Continua o mesmo numero de alienados e meleticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes e Almeida Nina, e o mordomo do hospital.

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta agencia Villa encontra-se um bom sortimento de moveis, louças, armarios, mesas, pratos, talheres, chaleiras, colheres, fogareiros, panellas, frigideiras, caldeiras, candieiros, candieiros, e uma infinidade de cousas que se aluga por modico preço, proporcionando, para isso Moveis, a quem hajam de se transportar a esta Villa. (27—9)

Pedras para filtros de todos os tamanhos, preço, porta do norte 10$000 cada um—«FUNILARIA CABRAL»—Rua de Santa Luzia, 39. 1-out-15

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.

Só na Confeitaria COUTO

87 – 5 Rua Grande, n. 5.

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—7

Caza VENDE SE uma muito bôa porta e janella assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcôva, varanda, quarto no corredor, cosinha, banheiro, cacimba. Quintal todo amurado, rendendo cincoenta mil reis mensaes, sita a rua do Alecrim, 63.

A' tratar á Rua Grande, n. 13. 247—9

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 20 as 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 21 as 7 horas da noite. Recebe passajens e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 23 as 7 horas da noite. Recebe passajens e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

Grande festival artistico

em beneficio dos infelizes

FLAJELADOS PELA SECA

Será projetado o esplendido film

A ADORMECEDORA

Soberano drama de grande sensação.—6 partes—PATHE'

Em frente ao S. Luiz, que achar-se-á lindamente embandeirado, far se á ouvir uma banda de musica.

1ª Sessão ás 7 horas

SABADO

Fica transferido para sabado, 21 do corrente, o beneficio da sra. d. Rita Ramos, que estava marcado para 19.

DOMINGO

O REI FANTASMA

Interamente colorido

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

Nunes Oliveira & Irmão Praça do Mercado n. 45

Telegr. Zemachado Telefone n. 98

21—out

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira 20 de agosto de 1915 | TELEPHONE 170 | NUM. 48

21

Eu o peixe da tarrafa,
Sú o sumo do limão,
Sú o vinho da garrafa...
Leoncio, tú sais ou não?

Continúa a comedia

Escreveu a *Pacotilha*, na sua edição de hontem:

> «Só hontem á tarde tivemos noticia da espancamento de um preso, que se achava recolhido ao xadrez do posto policial de S. João.
>
> Para lá mandamos o nosso repurter, que verificou ser verdadeiro o facto, do que é autor o cabo José Bazilio.
>
> O sr. dr. delegado geral, que do ocorrido teve conhecimento, tomou todas as providencias exigidas pela gravidade do caso. Sabemos que as praças delinquentes vão ser punidas, de conformidade com as leis militares e de forma a servir de exemplo para os outros».

E' a comedia que continúa.

A mesma comedia, cujo primeiro ato, hontem, assinalavamos, na local de *O Estado* para aqui transcrita. Mudou apenas de palco e de encenação, mas são os mesmos ainda os atores que nela tomam parte.

Agora, o que sobremodo nos surpreende é a facilidade com que os nossos ilustres confrades da *Pacotilha* se acabam de prestar, mais uma vez, a esse novo jogo de mistificação. Porque o delegado geral de agora, esse que lhes revelou hontem que vai punir o cabo José Bazilio, «de conformidade com as leis militares», é o mesmo delegado auxiliar da surra do «Terceiro», é o proprio sr. Nogueira Coelho que, por ocasião deste ultimo atentado, subiu teatralmente as escadas da *Pacotilha* e lá foi contar que havia requerido ao sr. Leoncio, a abertura de um inquerito minucioso e severo, destinado a apurar a responsabilidade dos seus autores.

E desse inquerito ninguem teve nunca noticia. Do que nele se apurou, ninguem nunca soube. Porque nele tambem ninguem nunca mais falou, nem nos jornais, nem na policia. Pisou abafado, sumido, como tantissimos outros que, nos arquivos da nossa repartição de segurança, escandalosamente dormem, com manifesto e flagrante desrespeito a claras, evidentes e taxativas disposições de lei.

Ora assim aparelhados já por experiencia propria tão directa e tão infalivel, é deveras surprehente que, pela segunda vez, lograsse o sr. Nogueira Coelho, com tamanha facilidade, abusar da bôa fé dos nossos camaradas da *Pacotilha*. Porque eles, tanto como nós, com tamanha segurança como todo o publico desta cidade, bem deviam saber que as providencias a que hontem se referem, não passam de uma burla grosseira, de uma revoltante comedia para mascarar, em vesperas de eleições, que o dito sr. Nogueira proclama rendidissimas as declarações brutais do orgão oficioso por excelencia, de que o povo do Maranhão deve ser tratado a chicote nos postos correccionais.

E se porventura, ainda lhes restam rebeldes ao espirito tenazes duvidas sobre esse ponto, queiram acompanhar-nos, então, nas breves reflexões, que se seguem, que tais duvidas como uma bruma leve se hão de fazer, para logo se dissipar.

Porque vai ser punido, com tamanho rigor, pelo sr. Nogueira Coelho, o cabo José Bazilio?

Porque espancou um preso em S. João, respondem-nos os nossos confrades da *Pacotilha*.

Mas acreditam, porventura, que esse cabo, de moto proprio, por conta e risco seu, seria capaz de se abalançar a tal sabordeamento, e nas condições em que o praticou, á plena luz do dia, com um mundo de testemunhas a ouvirem os gritos e as lamentações da vitima? Mas cuidam mesmo os nossos distintos camaradas que esse cabo, se não estivesse habituado a receber, dos seus superiores, ordens identicas áquelas a que foi ante hontem antecipadamente dando execução, teria coragem para esbordoar o abatido preso? Mas não sabem os ilustres redatores da *Pacotilha* que ali, nesse mesmo posto de S. João, já se teem repetidissimas vezes surrado barbaramente presos correcionais lá recolhidos? Ignoram que o proprio sr. Herculano Parga lá foi um dia transmitir recados, ás praças que lá servem, em cujo numero naturalmente se achava esse mesmo cabo José Bazilio, ordens terminantes e diretas para que, ás caladas da noite, retalhassem a chicote as costas do infeliz Raimundo Pinheiro e mais dos seus companheiros de xadrez? E que essas ordens deshumanas foram integralmente cumpridas? E que, ás horas em que S. Exa. calmo e tranquilo, dormia serenamente os seus pacificos sonhos de justiça, esses pobres homens do povo, essas infelizes criaturas, eram brutalmente arrastados ao sono, trazidos para o pateo interno do Posto de S. João e ali, depois de terem os punhos amarrados, nessa dolorosa posição dos flajelados que a estatuaria catolica consagrou na imagem do Bom Jesus da Coluna, sentiram as suas pobres costas retalhadas pelo barbaro chicote policial?

E se tudo isso sabiam, com tanta certeza como nós, os nossos prezados camaradas da *Pacotilha*, como puderam então, por um só instante, acreditar que essa mesma policia, adeita a praticar constante e reincidente de tais flajelações fosse mesmo capaz de tentar a punição a que hontem se referiram?

Não! Essa punição não passa de uma comedia, de um embuste, de um descalavado ardil eleitoral, de uma armadilha grosseira para apanhar os votos dos nossos artistas, dos nossos operarios, desses mesmos homens do povo que *O Estado* proclamava ha dias que devem ser tratados a chicote nos nossos postos correccionais.

E os nossos camaradas da *Pacotilha*, que involuntariamente, e na melhor das intenções, - suponhamos - se prestaram a tão iniqua manejo, a estas horas já andarão, de certo, arrependidos da complacencia com que prestaram ouvidos ás ramigas estratejicas do sr. Nogueira Coelho.

Puxar o pelo ao cabo José Bazilio por ter autoridade espancado um preso!

E ao sr. Herculano Parga, ao sr. Leoncio Rodrigues, ao sr. Nogueira Coelho, quem os punirá pelos que mandaram a flajelações identicas sub nexo, por esse mesmo cabo talvez, e nesse mesmo posto de S. João?

Que justiça de nova especie é essa, em que são os proprios mandantes do crime que promovem a punição dos seus mandatarios?

Simples comedia, pura embrulhe, grosseiro ardil eleitoral, essa anunciada punição do pobre cabo José Bazilio.

—

O pão tão

O pão de assucar do bojo está a cargo da farmacia do Bernardo Caldas, á rua do Sol.

—

Porque seria surrado
De modo desconsolar
Depois de preso e amarrado
O Saveiro de tal?

O CALÃO DO GOVERNO

Reclamamos ao exmo. sr. coronel Intendente Municipal que mande os carros de limpeza publica passar pelas colunas do orgam officioso do governador...

Aquilo exije acção radical e immediata.

—

SERENATAS

Falta-se em mais cortes nos vencimentos dos funccionarios. A situação financeira é gravissima e desesperadora, conforme o sr. Wenceslão Braz, que já vendeu letras do thesouro para pagar dividas vencidas.

Dizem que o sr. Balbino vai para a pasta da Fazenda. Dizem que não vai etc. etc. (Dos telegramas de todos os jornais).

Estamos em bancarrota,
tudo da vida foge...
nossa honra se vende
nas nos pousos, *gota á gota*...;
nesta acalmia voraginosa
da triste politicagem
tudo está horrorizado
até mesmo os remedeiros
que servem de *doer-de-paus*
para o Pinheiro Machado.

Quando aparece o bom nome
de Balbino *para a fazenda*,
logo recorje uma emenda
e á novidade se some...,
e o povo soffredor fome
nesta miseria de pilherias,
viverá sempre afrontado,
subumano, castigado,
soffrendo essas miserias.

Querem despezas cortar
e'ra fazer economia?
bosta, mas dá, terminar
essa fantasmagoria
da camara dos deputados,
em que velhacos arbitros,
litteratos e doutores,
nas poltronas perfumados
gozando saborosos frutos...
vivem fumando charutos
em polirosas respondas.

E, depois, por que motivo
a posta da agricultura?
ministerio inoperativo,
verdadeira sinecura?
para que essa feira,
esse grande sorvedouro,
em que do povo o dinheiro
em fel misturado, lôdeo,
como rez no matadouro?

Ha bastante onde buscar
a fallada economia,
sem ser a patifaria
dos ardenados cortar;
a questão é ter coragem
de acreditar a mudança,
e querer bem governar...

Rialto.

—

Arthur Moreira e Cunha Machado

As commissões encarregadas dos festejos aos deputados drs. Arthur Moreira e Cunha Machado communicam-nos que, domingo, as festas se prolongarão, na praça Dodoro, até ás 23 horas, constando de fogos d'artificios e de corda, cinema ao ar livre, etc. Haverá forte illuminação, tendo-se ouvir duas bandas de musica.

Essas festas serão presididas pelos homenageados.

—Os srs. deputados drs. Arthur Moreira e Cunha Machado telegrafaram para aquelas commissões, communicando-lhes que partiram hontem do Ceará, ás 11 horas, com destino a esta Capital.

—

Encontram-se acanhá, ás 19 horas, os membros da Sociedade Estudantal «Machado de Assis».

A coduquice do Linho

«NOTA— Sendo indiscutivel que o telegrama da entrevista do senador Urbano não foi aceito com contentamento geral, resolvemos recomendar ao correspondente só enviar despachos que contenham tout le monde et son père...

LINHO TATARANETO».

Mas, Linho da minhavina! Você já não está regulando! Começam já os invernos a mecher-lhe nos miolos?

A entrevista do Urbano, tal como é publicou a «Pacotilha», é que está mesmo de contestar «tout le monde et son père»... Porque,o que lá vem dito não é peste, nem é carne. Ou por melhor: é peixe e é carne ao mesmo tempo. Se, por um lado, desgrada o Domingos e agrada o Herculano, e os «puros» que o cercam, porque nega que houvesse o sr.Vice Presidente da Republica aprovado o telegrama do primeiro, por outro produz efeito contrario, porque declara que o mesmo sr. Vice-presidente aprovou a circular do dito Domingues,onde vem dito, por extenso, tudo o que, no telegrama, vinha dito em resumo!

Ora veja aí, Linho amigo, que «esta» formidavel lhe lez dar a sua cadoquice! Em vez de pedir, ao homem do Rio, a retificação do seu despacho, a bem dos creditos do sr. Vice-presidente da Republica, que, na certa, não disse nada daquelas coisas contraliterias que o dito correspondente para aqui transmittio, foi você, com a sua emenda, e estragou de vez o soneto!

Porque é que você não se apressou logo, ó Linho?!

—

Convite

As commissões incumbidas da recepção dos nossos illustres representantes drs. Cunha Machado e Arthur Moreira, esperados do sul no vapor «Olinda», convidam o povo e os seus amigos e admiradores a receber-los á rampa de Palacio, no sabbado, 21 do mez corrente.

A entrada do vapor será annunciada por uma salva de 21 tiros. 276 -1

—

Definam-se, sim?

O Estado,quando tem algumas coisas de difícil resposta, atira-a para o Sancho Passos, que é o pallhaço official.

Veio ele hontem dizer que *O Estado* não tem que se definir, porquanto os partidos estão todos congregados em torno do sr. Urbano Santos.

Ora, bolas! Pois é exatamente por que assim é, que *O Estado* precisa dizer a razão pela qual os srs. José Barreto e Antonio Bricio são seus «amigos», e o sr. desembargador Cunha Machado não o é.

Explique-se. E como essa explicação sobre esse assunto vai por uma delonga inusitada... lembra-se!...

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Zunzuns

Como te veio enganado, pobre imigrante cearense....

Expulso do teu torrão pela sêde, buscaste nesta terra que te disseram é farta d'agua limpida e fresca, correndo entre jasmins mirmuras e guanabinos alterosos.

Corrido da tua terra pela fome, buscaste os olhos para entontra que te disseram e é farta de fructo docés e te ofertaram nos galhos as mães ávidas e as bocas familiares...

Aqui, é certo, encontrarás agua e encontrarás pão. E, mais que agua e pão, encontrarás neste povo amigo e sofredor, um tradicional e quase religioso culto de hospitalidade, abrindo nos ramos mais rudes um rino franco na acolhida, e, no lares mais pobres, uma porta larga para o agasalho.

E porque acharás agua farta em que te dessedentes, e pão abundante em que te nutras, e posto franco em que descanses, dirão talvez comtigo,—pobre imigrante cearense! — que aqui encontrarse a vergonha quando da tua terra te expulsou o látego do fogo desolador!

Como te enganas, porem!

Vieste duma terra d'onde o cattiveiro fugia quando ainda o relho retalhara nas outras terras brasileiras o dorso humilhado e abatido duma raça opprimida. Vieste duma terra onde o homem é livre conservemos que arrazam e levantam os montes de areia nas nas tuas alvas praias natais; livre como aquelas pombas que na tua terra engeitam o sol quando o nordeste sopra e o verão se aproxima.

E porque és livre, buscaste livremente uma terra que te disseram livre para, livremente, ganhares sustento e descanso.

Como te enganas porem, pobre cearense imigrante!

Aqui encontrarás fartura na natureza, e meiguice no povo. Mas aqui tambem poderás encontrar, pobre imigrante cearense!—alguma coisa peor que a sêde, peor que a fome, peor que a alca; aqui poderás encontrar—o medigo de bol!

E o tu, homem livre duma terra livre, melhor fora que aqui houvesse menos fructo nas arvores, menos agua nas fontes, menos hospitalidade sob os tetos, e um pouco, um pouquinho mais de liberdade, e um pouco, um pouquinho menos de relho nos postos policiais...

Como vieste enganado, pobre cearense imigrante!....

Mario

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dunstan», de Liverpool, a 26.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Maranguape», do sul, a 20.
«Benalaes», de New York, a 24.
«Olinda», do sul, a 21.
«Paris», do sul, a 21.

Devem sair:

«Vitorias, para o Itapary, a 21, as 9 horas.
"Victoria", para Caxias a 23, as 21 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 23, as 19 horas.
«S. Pedro», para Pedreiras, a 23, as 24 horas.
«Barão», para Coroatá, a 23, as 6 horas.
"Santo Antonio", para Caxias, a 21, as 24 horas.

—

VIAJANTES — Para Vianna, regressou o dr. Demostenes Machado, promotor publico daquella localidade.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é contar-se entre aquelles que prezam da saude. Da acreditado e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

330—17

Continua nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
REDACTADO POR REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSINATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam sempre em fim de junho e fim de dezembro de cada anno. São as mesmas assignaturas para a capital.
Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

O depoimento de Gilberto Amado

Podem-nos a transcripção abaixo do *O Imparcial* do Rio:

Ao entrar na delegacia o sr. Gilberto, fez esta declaração:

—"Vendo de uma festa literaria no "Jornal do Commercio". Na saida, no largo, houve um barulho, um tumulto, e alguem deu uns tiros. Ficou um rapaz ferido. E prenderam-me. Mas eu quero ir-me embora. Tenho que fazer... Sou o deputado Gilberto Amado».

E assim, desde o começo, o criminoso com uma calma só comparavel com os profissionais do homicidio, começou a atrahir a sua comedia, tentando fugir ao flagrante, confiado nas suas amizades parlamentares.

O seu depoimento prestado depois é uma peça hedionda de despejante, descaramento e cinismo, procurando-se com a firma literaria e esforçando-se para collocar-se no logar da victima.

Um verdadeiro "desmembramento humano", como diria Zola, revelando um temperamento frio, insensivel, em que o egotismo, a preoccupação do "eu", apparece ao lado das mais falsas e mendazes afirmações.

Na sua verdadeira obsessão de querer fazer-se passar como victima de continuas afrontas e perseguições de Anibal Teofilo, o seu matador disse que "ainda na vespera, como de certa parte até agora costuma, o insultara obrigando o deponente a descer da um auto-avenida da Egreijinha na praia do Flamengo, pois tres eram as provocações manifestadas em palavras ofensivas e até com gestos de violencia quando Anibal Teofilo sentou-se ao mesmo banco em que estava o deponente, no carro quasi vazio para o fim determinado de o agredir". Isto é mera allegação do criminoso, inverosimil e sem valor juridico, não apontando ele testemunha alguma para corroborar o allirmado. E verdade que teve o deponente a precaução de dizer que o auto-avenida ia quasi vazio, livrel de culpa para não apresentar testemunha.

Essa desculpa é entretanto insustentavel, pois que o auto avenida, á hora que ahi, nunca trazia sem passageiros mas geralmente repleto.

Examinemos agora o episodio da «Careta» citado pelo assassino como uma das provas das provocações que vinha soffrendo de sua victima:

"Tendo sempre comprimentado Anibal, encontrando-o na redacção (da Careta) em companhia do sr. Leal de Sousa e de outras pessoas, estendeu-lhe a mão, i sendo o sr. Anibal Teofilo recusado correspondeu dizendo:

—Saia, senão cuspo-lhe na cara.

E cuspio no mais escarnecidamente accrescentou:

—Você comigo não se mete.

Saiu envergonhado daquella redacção, onde o fato foi presenciado por Leal de Souza e Hilario Guimarães».

Nem Anibal Teofilo estava de frente para o auditorio, ficando sempre ao lado dos outros poetas que tomaram parte na festa, nem passaram-lhe que offrir ao lado do salão das conferencias. E mesmo quando ali fosse, não poderia olhar para o seu futuro assassino, que devia estar na outra extremidade da sala, sem ser visto dos centenares de pessoas que ali se encontravam. Tudo mentira, pois. Continuemos a dissecação desse amontoado de infamias e torpes mentiras, que é o depoimento do deputado Gilberto: «Acabando a festa, levantou-se e foi com Alberto de Oliveira esperar sua mulher para descer com ela. Anibal approveitou-se dos companheiros e veio acabar para o salão intermedio continuar as suas provocações. Apanhando-lhe um instante desattendido, arremessou Alberto cumprimentava outra pessoa (o grito é nosso). Anibal approveitou o deposito de encontro á porta de entrada para o salão fronteiro, arremessando que o golpe foi tão violentamente vibrado que o vidro de seu relogio se partiu na algibeira.»

Quanta torpeza! Quanto cinismo!

Temos neste ponto a palavra do sr. Leal de Souza: «O Anibal tinha que recitar a sua experiencia de los eletrico no Theatro Municipal, onde ele era empregado. Estava até compromettido comigo a esse fitiar para jantar-mos juntos. Mas Anibal não contava que a festa se prolongasse até aquella hora. Estava tão quieto para ir á experiencia, no Municipal. E como o jantar feria com que ele não estivesse presente á experiencia deu pedio-me de mim para ir immediatamente ao theatro. Foi essa a unica razão que o fez descer com mim.»

Alem disto, ao alegar a intimação que o sr. Anibal Teofilo lhe dera ao apparecer de encontro á porta, o sr. Gilberto teve a precaução de dizer que nesse momento o sr. Alberto de Oliveira cumprimentava outras pessoas, abstendo assim a possibilidade de ser incredo o testemunho do consul de Portugal. Ha ainda mais: o assassino disse que esse empurrão tão violento que os vidros de seu relogio se partiu na algibeira. Ora o delegado arrecadou na algibeira do assassino o citado relogio, sem vidro e verdade, mas tambem sem um unico fragmento desse material. Não é absolutamente admissivel que todos saltado na rua estilhos os fragmentos de vidro, e menos que o sr. Gilberto os tivesse catado e lançado fóra... gesto de imbecilidade inacreditavel em um homem de sua cultura.

Afinal, todo o depoimento do sr. Gilberto Amado atravez de suas falsas e mendazes afirmações, é uma peça lamentavel concebida com preoccupações literarias, procurando fazer-se passar por um insensivel covarde que após uma série ininterrupta de perseguições, e insultos ignominiosos, teve afinal um movimento de revolta.

São, entretanto, conhecidos os nossos costumes para que se tem metido o assassino de infeliz Anibal Theofilo, apparecendo em quasi todos elles á emocação do revolver. Não é, pois, critel que o criminoso, como disse, tivesse soffrido da victima tantas provocações sem nunca recuar.

Quanto á calma, á sangue-frio e mesmo á elegancia do deputado, o sr. Gilberto nada tem que invejar ao dr. Lamoureux, a Lacerda, e outros collegas em cuja galeria historica figurará de hoje em diante.

Ora o sr. Leal de Souza, testemunha apontada pelo homicida, já anteriormente essa catarata de falsidades, nas seguintes declarações que prestou aos nossos jornaes collegas da «Rua»:

—«E absolutamente mentira. Eu estava presente, assisti a tudo, Anibal não disse uma palavra. Limitou-se a levantar os olhos e depois baixal-os. Depois da carta de Gilberto foi que Anibal começou para mim o caso. Comentou, estranhando que, tendo ele dito ao Gilberto que lhe não falasse, este ainda tivesse a coragem de lhe estender a mão».

Eis um documento formal da cinica allegação do criminoso.

E notavel que o sr. Leal de Souza tinha tanta simpatia pelo sr. Gilberto Amado que, quando o joven é-potado concorreu, com o dr. Austregesilo, a uma cadeira na Academia de Letras, o sr. Leal de Souza defendeu pela «Careta» a candidatura do autor da «Chave de Salomão».

«No dia seguinte áquelle em que se deu a ultima eleição na Academia de Letras, —confessou a depoente ao jornalista,—dezia a Avenida Central, quando o sr. Anibal, que vinha em direcção contraria, parou propositadamente defronte do deputado e disse.

—A Academia não quer dentro della cavadores e bandidos».

Outra allegação mentirosa, proferida pelo criminoso no intuito de reforçar a comedia da campanha de provocações que a victima, conforme alegou, lhe vinha fazendo.

Continúa ainda o longo rosario de mentiras e allegações falsas:

«... no salão onde ia realizar-se a festa (no edificio do «Jornal do Commercio») ficou a conversar com o empregado da redacção sr. Resende, durante muito tempo, até que, vendo o seu illustre amigo dr. Alberto de Oliveira, consul geral de Portugal em nosso paiz, a quem ha muito não via, dirigiu-se para ele, estabelecendo conversação. Tendo ele pedido que o deponente se sentasse perto, entrou no salão e assim ouviu todos os poetas. De lá da porta que dá para o tablado, Anibal, havendo lobrigado o deponente começou a sua invenção habitual de ameaças».

Essa falsa affirmação do homicida toca os raias da audacia, pois na concorrida festa da «Hora Literaria» ninguem mas absolutamente ninguem, viu esta sem-nação de ameaças da malograda victima.

—

Rejisto civil

DIA 17

NACIMENTOS

Uma criança do sexo masculino, filha natural de Heloisa Costa Rodrigues, sem nome; Antonio Tiburcio de Souza, filho natural de Maria Victoria de Souza; Caetano Lourenço Pinto, filha legitimo de Alberto Pinto Lourenço.

OBITOS

Estevão Manoel Botelor, maranhense, 31 annos, mal de Bright; João Pedro Climaco, maranhense, 56 annos, beri-beri; Silvia Lopes da Silva, maranhense, 5 annos, queimaduras; José Pereira da Silva, maranhense, 38 annos, congestão hepatica.

DIA 18

NACIMENTOS

Hilton Gremilliano Dominguez da Silva, filho legitimo de Manoel Dominguez da Silva; Affonso Alberto Ribeiro, filho natural de Antonia Anacleto Snith; José da Ribamar Lopes, filho natural de Anna Maria Lopes.

OBITOS

José Pereira de Sousa, maranhense, 9 annos paludismo; José Farias da Silva, maranhense, 45 dias, gastro enterite.

ELIXIR DE MURURÉ

S. José de Ossos, 20 de setembro de 1913.

Ilm. sr. Bernardo Coldas,

Maranhão

A pessoa com gratidão, não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impellido pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o obito prodigioso do vosso popular "Elixir de Mararé".

Ha dois annos, que soffria de fórtes extraordinarias que, me deixavam a rolo e, tendo eu, comprado um vidro na casa do um Commerciante Ambulante, Maranhense, depois com uma duzia de frascos do "Mararé" que, depois da leitura do um Almanack que os acompanhava, recebi experimental-o, e, logo após de ter ingerido a metade do conteúdo do primeiro frasco, acharam-me todas as espinhas de um só jacto, que julgavi não mais desapparecerem, e, já estava envergonhado por tão hediondo engulho, e, ao terminar o ultimo frasco, exterminaram-se as elevações deste mal defeituoso.

Hoje, porem, estou izento de espinhas, e sinto uma calma suave e rosea graças ao velho Jurab e o Mararé Composto.

Anexo remeto a v. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do effeito que produzio o "ELIXIR DE MURURÉ

De v. s. humilde servo

Leonidas Duarte

Da firma L. Duarte & Irmão, em S. Vicente—Rio Araguaya.

C. 253

—

Amigo e Snr. Bernardo Coldas

Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e tem tão pouco fazer forças nas mãos. Um vizinho que se condoeu da minha sorte foi a praça em busca de um medico dr. José Sousa da Justa, o qual veio na minha residencias vis e meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mararé Coldas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.

Nicolau Elias Bronzy.

Praça de José d'Alencar n. 15

C.—266.

—

Ilms. srs. Farmaceutico Bernardo Coldas Maranhão.

Amigo e srs.

Apraz me inefavelmente em communicar a v. s. que soffri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alternadamente abalava me em sintomas divergentes, e sentindo-me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo recorri um dia ao seu poderoso preparado do Elixir de Mararé Coldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, sorgindo após um dezena vidros, a cura prompta e radical. E assim não hesito em compovar a evidencia do que agora escrevo atestando que além de seus inestimaveis conjeneres não encontrei rivalidade. E em vista de meu completo restabelecimento não posso pensar como inapercebido, por quanto julgo mister tribut r-lhe os pundores de minha eterna gratidão, accrescentando que poderá utilizar-se deste para o effeito que melhor lhe aprouver. Sem mais, termina este que muito se honra em ser seu venerando subdito.

Antonio Salles Vidal.

C. 241

—

Exmo sr. Bernardo Coldas, Maranhão,

Sirva-me da presente para communicar-lhe que durante uns mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curada com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mararé Coldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publical-a para beneficio dos que como eu vivam acabrunhados pelos soffrimentos da terrivel avaria.

Camocim, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães.

Electricista pratico.

Como testemunhas:
Felizbo de Morais
Clynthe Tavares

Camocim, 15 de abril de 1915.

C. 242

Olimpo Club

Sabado 21 do corrente grande baile, em beneficio aos flagelados da seca.

Surpresas extraordinarias de prestigitação pelo socio Comendador

Satiro Cardozo

A directoria pede o comparecimento de todos os srs. socios, para acudirem os nossos irmãos soffredores.

O Secretario,
Chico de Britto.

274—2

ATENÇÃO

Souza, Cortezão & Comp.

(antiga casa Ferreira da Cunha & Comp. Succs.) communicam ao publico e especialmente aos seus amaveis freguezes, que continuam a vender na sua

Secção de vendas a retalho,

pelos mesmos preços reduzidos de outr'ora, os seguintes artigos:

Chitas, cambraias estampadas, «Victorias» cassas percalinas, sarjão, ganga, fustões brancos e de cor, fantasias zefiros, linhos, crenones, merins nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos nacionaes e estrangeiros, panos de algodão enfestados, riscadinhos nacionaes grossos, meselas, brins brancos e de cor, rendas, bordados, gregas, lenços, meias escovas, sapatos de trança, oleo de Oriza, linhas, pacaros, platilha e muitos outros artigos.

A baixa do cambio não alterou os preços das mercadorias vendidas nesta secção.

São os mesmos: SEMPRE BAIXOS AO ALCANCE DE TODOS

Grande novidade! Vizitem a nossa secção de Retalho

RUA DA ESTRELLA N. 46

170—1

CASA VENDE-SE ou aluga-se a da rua Rio Branco, n. 1, podendo ser examinada. A' tratar com d. Heronima Mereira. Rua da Paz, n. 35. 225—3

VIDROS Para vidraça de todos os tamanhos Brancos e de cores. Funelaria Cabral. rua de Nazareth, n. 28. 253—9

252—26

CASA AFRICANA GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARA E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês.

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e extrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$,6$ 7$ até 10$, acceita-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensaes damos refeições almoço ou jantar á 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,

218—5 *Rosita Golbery.*

No Au Caprice Encontram-se Batons, Cold, Leite, Ducos e outros luchos aromaticos Avenida Maranhense, N. 30 A. (Na loja do Hotel Central. 270-3.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oldton, Dubonet, Gunz, Quina e muitas outras variedades, é na CONFEITARIA COUTO.

86 4 Rua Grande, n. 6

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta apraziral Villa encontra-se um bem montado deposito de cadeiras, bancos, mesas, guarda-louças, camas, ditas ras, ditas ricas, cadeiras, cadeiras, cadeiras

A conspiração do silencio

Nem qualificável requisita da oca-sião, avançou «O Estado» que «pedem os dias, inintelligentemente sibe-rinarem, de modo inadmissivel as felizes asserções de «A Tarde».

Absolutamente não. Não é que tenhamos os dias, ininterpretamente horrendos d'aqui acusações documentadas ao governo do Estado, acusação gravissimas que não soffrem a mais ligeira contestação por parte de seus amigos.

E esse, somente esse, integralmente na sua grande, e inconfundivel verdade do que o publico ha sido testemunha obrigatoria.

Nós acusamos o governo de mandar retalhar a amigo de boi, no Posto de São João, as costas de homens livres.

Precisamos datar, relembrar os nomes das victimas dessa monstruosa selvageria, indicando testemunhas, mesmo circumstancias; tudo desenvolvemos minuciosamente.

E o orgão oficioso, creado somente para a defesa do governo, «O Estado» veio mais comprehensivel o, divulgando aquela avultante, aquella horrenda, aquella barbara doutrina de que o povo deve ser levado a chicote e a bala, porque «a sua cultura não comporta efficazmente outra ordem de argumentos».

O artigo «Invectivas», que transcrevemos e onde tal cousa se disse, é um documento typico, que bem dilina uma epoca.

Nós acusamos o governo de ter uma policia que criminosamente manda arquivar os inqueritos, em vez de remettel-os para juizo.

Lealmente, sinceramente enumeramos todos esses inqueritos que a policia tem abafado.

E o orgão oficioso nada nos responde. Nós acusamos o governador de manter um odioso privilegio da venda de tele, relrimos o nome do aflhado, relatamos que nem a propria repartição fiscal lhe faz competencia, porque lá não se vendem estampilhas a ninguem, mostramos que esse privilegio não deve e não pode continuar, constando prejuizos e vexames aos consumidores.

E o orgão oficioso nem uma palavra escreveu em defeza dessa acuzação.

Nós acusamos o governo de continuar a despender mensalmente avultada quantia com o ordenado do gerente da Companhia de Vapores, cujo serviço passou a terceiros, por contrato com ele. E o orgão oficioso evita tratar do assumpto.

Nós acusamos o governo de ter abafado a lei municipal que autoriza o Intendente a contratar com a firma Van Erven o serviço de tracção e illuminação por electricidade, para favorecer o outro proponente preterito, o dr. Getulio Nobrega, cunhado do seu official de gabinete.

O sr. Intendente remetteu essa lei, juntamente com outras para publicação; as outras foram todas publicadas, mas esse não o foi.

E não o foi para ficar sem valor juridico, porque ha uma lei do Estado que declara sem eficacia as leis estaduaes e municipaes que não forem publicadas dentro de 15 dias no «Diario Official».

E o orgão oficioso nem se referiu a esse facto, senão para asneticamente «tirar que essa lei é «ambigua» e pode, por isso, comprometter tambem as leis federaes!

Nós acusamos o governo de ter firmado o contrato de negocio, reconhecendo como quiz o contratante, que os seus serviços já feitos importavam em uma avultada somma superior em mil e tantos contos ao valor que lhes deram engenheiros competentes e insuspeitos, em documento official, de que o mesmo governo já se tinha servido.

E o orgão oficioso não quiz nunca discutir isso.

Nós acusamos o governo...

Para que insistir?

Todas as nossas acusações ficam firmadas até agora de pé, desafiando seria contestação.

Os amigos do governo fazem propositadamente a conspiração do silencio.

Quando falem é para nos injuriar, para declamar que fazemos opposição de odio e de despeito.

Oh, então, é para dar o triste espectaculo de dizer, como hontem, que nos tem pulverizado sempre.

—

Companhia União Caxiense requereu ao governo aforamento perpetuo de um trecho dos terrenos pertencentes ao Estado, naquelle municipio.

—

O governo augmentou, com vinte praças de pret, o effetivo do Corpo Militar.

—

AS VIAGENS DE SEGUNDO—Para Victoria, seguem hoje pela manhã, em viagem de recreio, o vapor «Barão» levando romeiros para a festividade de S. Benedicto que naquella cidade se realiza no proximo domingo.

—Com o mesmo destino seguirá hoje a noite, o vapor «Caxiense».

—

VIAJANTES—Para Victoria, regressou hoje o sr. Raimundo Santos, negociante naquella cidade.

Na caza alheia

Pacotilha—Ns sua chronica de hontem, sobre os soffrimentos, soffrer o Quitanda: «Quantos episodios temos lido, descrictos pela imprensa inglesa... o Tirol o cavallo de chave, pequeno. Você não leu cousa alguma na imprensa inglesa, porque você não sabe inglez. Os leu você os ditos explendidos na imprensa franceza, ou foi então o Lopes quem os traduziu para você.

Pois a verdade, que por tal não será castigado. No mais, abira essa intrepidez, aliás inocente, a sua chronica não está máxima. E a prova é que d'aqui lhe sobreveremos as idéas, com especialidade aquelle ponto em que fala você dos individuos que se mostraram para engasar os outros. Vemos pois si diariamente, Quitanda, tantos desses exemplos, hein?

F. P. continua, infatigavelmente, a copiar nomes e algarismos de tudo quanto o telegrapho que lhe cai nas mãos. E chama a conta de «Nova rotorica»! Do certorica alheias é que lhe deverá chamar, porque nada d'ali é dele, a não ser nem as iniciais do fim e mais a meia dusia de algarismos grossos: com que buscou cobrir os retalhos. Um pandego este F. P.!

Conta um telegrama que assumiu a presidencia do Perú o sr. José Pardo. Se fosse aqui, o homem estaria mal era no embigo de boi. Porque a gente desta cidade, si a velha pretende o governo do sr. Herculano trata-los.

O Linho continúa cada vez mais nos comprimentos. Estou vendo o dia em que nem mais nos fala no nome. Aquilo foi sentença feita, juro-o.

Não vieram hontem as mercadorias. Parece que o sr. governador não as pôde arrancar, por estar a «Grande de caixeiros dos escriptores».

O Jornal — Um estabelecimento de muito vendido sobre as probabilidades da seca entre nós. A coisa é cousa mesmo: quem vê as barbas do vizinho arder, vai logo pondo a sua de molho. Nova carta de Linhares interessante e de atualidade. Telegramas, locais, variedade do «Liborio», etc. Ah! esqueci-me hontem de enviar os meus cumprimentos ao «Jornal» pela attitude digna e altiva que este hontem assumiu, noticiando as ultimas surras de S. João. Sou senhores? gosei do vêr. Palavra, que gostei!

O cabeça d'agua—Não o vi hontem. Disem-me que a edição esgotou-se lá mesmo dentro do «Diario Official». Foi uma procura dos diabos. Houve numero que se vendeu até a 20000!!

O Rouxinho deve, a esta hora destas, estar radiante. Porque hontem não couram só os «ipecas». Choveram tambem as «dulas! Estão com uma sorte damada, os pequenos! Dez mil exemplares a edição de hontem e volta toda sem que viesse a rua um unico numero... Os freguezes foram comprar tudo, lá, as «boca» do preto. O Teixeira é que deve andar se relendo de inveja.

O Diario Official—Carnistico, dengoso e tamborinante.

Abelhudo.

—

Qual o castigo sofrido
Pelo grande valentão
Que surrou no S. João
O preto já recolhido?

—

O foot ball

Realizou-se hontem, á noite, como estava annunciado, a reunião dos rapazes que, entre nós, se dão ao *sport* do *foot-ball*. Recolhemos, entre outras coisas, sobre o ventuario dos *teams*, fixando o alemão com as côres da bandeira do Allemanha e o francez com as côres da da França.

A partida official de inauguração, cujos resultados serão revertidos em favor dos flajelados pela seca, realisar-se-á a 12 do mez vindouro.

Domingo, porem, haverá um *match* entre aquelles dois *teams*, reinando grande animação. Fizeram assim definitivamente constituidos:

TEAM ALLEMÃO—Faria, Barlett, Andrade, Gundes, Bebé, Borges, Madureira, Lobo, Soares, Tavares e Rego.

TEAM FRANCEZ—Burlets, Affonso Torres, Paiva, Reynaldo, Cunha, Gastão, Burnett, Moreira, Lebre e Leite.

Capitaia do team allemão, Souza.
Capitaia do team francez, Moreira.

—

Pelos templos

S. João—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Antonio Leite da Costa Santos.

Santa Caza—Missa, ás 6 1/2 horas, por alma da Comtta Ferraz.

Por alma dessa infeliz jovem serão tambem celebradas missas, amanhã, no orfanato S. Luiza, 86 o Carmo.

Fallecimento—Amanhã, ás 6 1/2 horas, terá lugar por alma de Manoel Pereira da Silva 30 dia do seu fallecimento.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, descanso.

Amanhã, festival em beneficio da Sr. D. Rita Ramos, com a ultima exhibição do ultimo film «Othelo».

Palace—Hoje, *soirée* fixando sua a *première* do bello film «Fascinação», em 4 partes.

A grande guerra

Londres, 20—Os russos reconquistaram todas as posições na região do Vau, expulsando os turcos e perseguindo-os até Becabehent, ocupando tambem Seigan e Andery.

As baixas turcas são consideraveis.

—Submarinos alemães puzeram a pique quatro navios mercantes inglezes, o «Thornfield», o «Grodno» o «Meggie» e o «Serbino».

—Do ultimo raid dos zepelins, alem das dez mortes que a official, asiram feridos gravemente quinze homens, dentre os quaes o chefe e tres crianças.

Os danos materiaes foram grandes.

Roma, 20— Um trade e vinte navios austriacos atacaram a ilha Pelagosa, causando a morte dum official e de 11 soldados e ferindo 3.

Fizeram uma tentativa de desembarque, os que foram repellidos em toda a linha.

New-York, 20—Consta que foi mettido a pique o transatlantico inglez «Arabic».

Petrogrado, 20 - Ainda estão em poder dos russos os fortes da margem direita do Niemen, que guarnecem Kovno.

—

A governança da Bahia

Rio, 20—O sr. Alvaro Cova não comparecen a reunião na caza do senador Ruy Barbuza, tendo igual procedimento os deputados José Maria Tourinho, Souza Brito, Elpidio Mesquita e Eugenio Tourinho.

Sobre a reunião nada transpirou, sendo que o sr. Oliveira Mangabeira declarou á imprensa que nada resolveram, porque Ruy Barbuza aguardava um telegrama, do sr. J. J. Seabra, que não havia chegado até ás 23 horas. Está marcada nova reunião para amanhã.

—

O Estado do Rio e a sua divida externa

Rio, 20—O sr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, por á disposição dos banqueiros, em Londres, a importancia necessaria para o pagamento do coupon da divida externa do Estado, vencivel em 1º de outubro.

—

O sr. Luiz Domingues defende-se das acuzações de um matutino

Rio, 20— Falou, na camara, o deputado Luiz Domingues, que se defendeu das acuzações que lhe fez um jornal matutino.

Disse que era abastado quando assumiu o governo do Maranhão, não possuindo agora mais do que então. Relacionou os bens que possuia naquella epoca e os que tem atualmente, para provar que não se enriqueceu durante a sua administração no Maranhão.

—

Oscar Dias da Silva, Alberto Santos, Nelson Campos, Rolfo Antonio, Casimiro Juvencio dos Santos, Thiago Raimundo e Guilherme Lopes da Luz entenderam de transformar o banheiro da praia do Cajú em logar de jogatina.

Dondo pela manhã, diariamente, o pessoal falava alto.

Os jogadores foram dormir a *Vila Isabelinha* policial.

—

João Gigovati, russo de larga fama nos anais da policia indigena, não quer pagar a Ludgero Barros o salario de criado que lhe deve por 15 dias de serviço.

A autoridade mandou que Gigovati pague e não bufe.

Gigovati respondeu que... vai abaixo...

—

Agnes Baptista de França foi severamente admoestada pela autoridade por ter falado mal de uma pessoa da caza do sr. Elesbão Athayde.

Agnes garantio ficar calada.

A Santa Caza

Dia 18

Entraram 6 homens e 3 mulheres, e sairam 4 homens e 2 mulheres.

Existem 58 doentes, sendo: infijentes 34, praças de policia 3, sentenciado, 1 Na enfermaria os menores entr. 29 homens e 9 mulheres, e na de cirurgia, 14 homens e 6 mulheres.

Contam-se 16 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho, Almeida Nunes e Monteiro de Souza, o provedor da Santa Caza e o mordomo do hospital.

A guarda nocturna

Começará a funccionar no proximo dia 1 a Guarda Nocturna.

O serviço será feito por 36 guardas, todos pessoas de confiança e condata garantida.

A vigilancia da nova guarda estender-se-á pela Praia Grande, e ruas da Estrella, Nazareth, Palma, 28 de Junho, Afonso Penn, Santa Anna, Grande, Rio Branco, Coliseu Machado, Sol, Alagadiço, S. Pantaleão, Madre Deus, S. João, Cruz, S. Antonio, Ribeirão, Egypto, Passeio, Hortas, Angelim e todas as avenidas e praças da capital.

—Estarão sujeitas á vigilancia da guarda nocturna os pequenos municipaes.

Por determinação da camara municipal, o sr. cel. intendente vai fazer com o sr. João Loutfi um contrato, pelo qual o municipio incorpora a guarda ao 10 districto que passe para a vigilancia das avenidas e praças.

—

O sr. diretor da Bibliotheca Publica do Estado recebeu um exemplar de relatorio, que apresentou a 5 de janeiro deste anno, ao sr. secretario de Interior, sobre as occurrencias havidas naquella repartição.

Com mais vagar dele nos occuparemos.

—

ANNIVERSARIOS—Fazem annos, hoje:
A senhorita Filomena Pastor,
—O sr. Bernardino Leovigildo Gomes.

—

Os flajelados

Damos abaixo o programma dos trabalhos a realizar-se em prol dos flajelados pela seca:

I—Bando precatorio, no proximo domingo, 22, ás 15.30. Os que nelle quizerem tomar parte devem reunir-se na praça João Lisboa, entre a farmacia Marques e a igreja do Carmo. Seguirá pelas ruas Grande e do Passeio e descerá a da Paz. Depois, subindo as do Sol e Rio Branco, terminará na praça Gonçalves Dias. A frente a banda de 48 de caçadores. Um grupo de senhoritas rodeará o estandarte. Diversos automoveis, conduzindo as senhoras. Num carro allegorico, uma jovem simbolisará a caridade. Bandeira dos alumnos do Lyceu Comissões das sociedades que se representarem. Fechará o cortejo a banda do corpo militar do Estado.

II—Quermesse a 4 5 e 7 de setembro. Haverá seis barracas destinando-se uma dellas á bazar, para se installarem os objetos de maior valor. Realisar-se-á na praça Deodoro, das 6 horas em diante. Os visitantes encontrarão ali cadeiras mediante o modico estipendio de 200 réis. As barracas terão os nomes de Paraiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhi, Maranhão e Amazonia.

III—Baile, no Cazino Maranhense, a 11 do mez vindouro.

—Teve grande concorrencia o festival hontem realisado no Cinema S. Luiz em beneficio dos flajelados.

Em frente a essa casa de diversão foi-se ouvir a banda de musica do Corpo Militar.

—

O inspetor do nosso porto recebeu, hontem, telegrama da diretoria geral de saude publica, communicando-lhe que já se acha publicado no «Diario Official» da Republica, de 15 do corrente, o edital para inscripção ao concurso de ajudante de inspetor de saude do porto da Bahia.

O prazo estipulado é de sessenta dias para as inscripções de candidatos.

—

Publicou «O Estado» uma fotografia dos tres gatunos que estão presos no ponto de S. João e, por isso, o Linho Telegraphico, da «Pacotilha», na sua resenha «Os Jornaes», com muito espirito e para fazer chiste ao «O Jornal», disse que elle acha ellucidados.

E porque o official não publica a fotografia de um desses gatunos, o do Francisco Eduardo, «depois de tentativas, depois da surra que lá mesmo, nesse Posto tragico, lhe applicaram os dias, se soubesse ler?

E não se esse, mais ainda a do sr. Jonas Bersen, barbaramente servindo pelo estimante Castello, com o apoio das autoridades, que abafaram o respectivo inquerito para ficar impune o criminoso?

E todos os outros dos vilmas do saúva de boi neste Posto malaia?

Seria uma «belezas» o «O Estado» teria circulação na certa.

Experimentem, moços, e vejam como o povo cai com os taiqueis que tanta farreja lhe fez.

Um pouco de coragem! Vamos! Publiquem as fotografias. Nisam de «O Estado», um diario illustrado.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 20 as 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 23 ás 9 horas da noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Rosario

O vapor «Victoria» sahirá em 21 ás 9 horas da manhã. Recebe passajeiros e encomendas até o dia antecedente 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá no dia 23 ás 7 horas da noite. Recebe passajeros e encomendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

DESCANSO

Amanhã — SABADO — Amanhã

FESTIVAL ARTISTICO em beneficio da

Sra. D. Ritta Ramos

DOMINGO O GRANDE ATOR ETTORE BERTI E A FORMOZA ATRIZ LOLA MERCEDES DOMINGO

na monumental fita cinematografica de grande sensação,

O REI FANTASMA

— INTEIRAMENTE COLORIDO —

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 3 e 5 | Maranhão, sabado, 21 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 49

22

Sái da lama o caranguejo,
Sái do cachorro o carrapato
Sái do pé cheiro de queijo...
Leoncio, tú sáis ou não?

"A bolsa ou a sêde"

Por melhores esforços que empregassemos, não haviamos ainda logrado descobrir qual a utilidade, sob o ponto de vista do interesse publico, dessa nova rezolução do sr. Gerente da Companhia das Aguas, de substituir as torneiras livres pelos *rejeitores*, na casa dos consumidores. Todas as informações, que conseguimos obter, eram até concordes em afirmar que o sistema dos *rejeitores* ou *contadores* é hoje um sistema condemnado, que em parte nenhuma do paiz se usa mais.

Em todas as cidades brazileiras, com agua canalisada para o consumo publico, é por meio de torneiras livres e não por hidrometros que essas aguas se distribuem. Por outro lado, accrecentaram os nossos informantes, esses hidrometros, a serem perfeitos de modo a satisfazer plenamente as necessidades do consumidor, custam um dinheirão. Para adquiri-los em numero suficiente aos fins a que os destina, teria a Companhia de empatar avultadissima somma de capitaes. E isso para não falar em despezas menores exigidas pelo seu assentamento e custeio, entre as quaes deveriam figurar as dos empregados incumbidos das medições mensais etc. etc.

Ora, em taes condições, afigura-se-nos insoluvel o problema a cuja solução nos haviamos abalançado. Porque seria, com effeito que a Companhia das Aguas se iria jogar a tão pesadas e excessivas despezas, sujeitando-se ainda á censura de andar revivendo entre nós um systema que, consoante as nossas affirmações, fôra posto de lado, por inconveniente, em todas as cidades brazileiras? E a pergunta, provocadora e espicaçante, permanecia sem resposta acceitavel e plausivel.

Tratava-se, porem, de uma questão de interesse publico, que dizia respeito, sem disrepancia, a toda população desta capital. E nós, por tal motivo e a despeito das dificuldades e embaraços encontrados, nem por um só momento desanimámos da empreitada. Proseguimos cada vez mais empenhadamente nas nossas sindicancias, passado mototicamente todos os informes adquiridos, buscando colher os nossos dados em fontes imparciaes e acima de toda a suspeição. Como se sabe, o sr. Gerente da Companhia das Aguas é pai do sr. Governador do Estado e nós queriamos, a todo trante, fugir á pecha malevola de andarmos entendendo até ao primeiro a opposição que movemos ao segundo. Queriamos que os nossos conceitos e palavras sobre essa momentosa questão, viessem garantidas pelo sello vivivel da mais absoluta imparcialidade e da mais completa isenção de animo.

E assim fomos proseguindo, até que afinal se nos deparou inesperadamente, aos olhos, a solução com tamanho empenho buscada. Não é do interesse publico que está cuidando o sr. Gerente, com a sua nova rezolução. Não. E' tão só do interesse da Companhia que administra e onde tem empenhados quasi todos os seus capitaes. E basta o sr. Gerente cuidar deste segundo interesse, com flagrante e abusivo detrimento do primeiro, como se vai indestructivelmente demonstrar, com a narração do seguinte facto.

O diretor do *A Tarde* paga, ha mezes e mezes, á Companhia das Aguas, cinco mil reis mensaes por uma torneira livre que tem na sua residencia. A sua familia, de lá para cá, não augmentou. Pelo contrario diminuiu, com a perda dolorosa de um dos queridos dos seus membros.

Pois bem: ha poucos dias, foi ele procurado por um empregado da Companhia das Aguas, o sr. Azevedo, que lhe veio declarar haver recebido ordem do sr. Gerente para substituir a torneira livre da sua casa por um contador. Respondeu-lhe o diretor de *A Tarde* que a tal se não poderia oppor, ponderando, no entanto, que a agua lhe chega muito escassa á sua residencia e que a substituição projetada só poderia trazer como consequencia o augmento dessa escasser. Pedia, portanto, ao intermediario que lhe falava, que transmittisse ao sr. Gerente as justas ponderações que lhe acaba de fazer. Voltou d'ahi a uma hora o sr. Azevedo, trazendo-lhe a seguinte proposta: o sr. Gerente concordava na manutenção da torneira, desistia da sua substituição pelo rejeitor, com a condição, porem, de passar, d'ora em diante o diretor de *A Tarde* a pagar, não mais 5$000 e sim 12$000 *pois mez, na quantidade d'agua que até agora e pela primeira d'aquelas duas gravatas sempre consumia*.

Ora ninguem poderá ver, nessa resolução do sr. Gerente da Companhia das Aguas, uma medida de caracter inteiramente pessoal. Ninguem lhe poderá atribuir o proposito pequenino de se vingar, por esse augmento de cincoenta por cento no preço da agua que mensalmente consome, da opposição leal e franca que está de presente fazendo ao governo de seu filho, o diretor de *A Tarde*.

Temos, pois, que a medida do sr. Gerente, acima apontada, é uma medida geral, que será applicada a todos os consumidores sem excepção. Ora, entre esses consumidores, muito raros serão os que acceitem a primeira das duas propostas acima, isto é, a substituição das torneiras livres pelos rejeitores, porque essa substituição importará na diminuição da quantidade d'agua fornecida, exceção feita das raríssimas casas onde essa agua chega com tamanha abundancia, que a sua passagem pelo rejistro em nada lhe possa diminuir a fluencia. Terão todos, portanto, á semelhança do diretor de *A Tarde*, de cair na segunda proposta, isto é, no augmento de cincoenta por cento, no pagamento mensal das suas torneiras livres.

E assim estará a Companhia das Aguas, que já é uma companhia prospera, pois que numa epoca difícil como a atual, distribue, pelos seus accionistas, o dividendo annual de oito por cento de acção; estará assim a Companhia das Aguas, sem canceiras, nem tormentos, nem empate de maior capital, a augmentar de cincoenta por cento os seus vencimentos, e a elevar, em consequencia, dentro em breve, de oito a dose por cento aquelles movemos dividendos.

Comprehende-se que nada teriamos a oppor a esse acto do sr. Gerente, elevando as rendas da sua Companhia, se tal elevação não viesse, como infelizmente vem, ferir interesses vitais da nossa população. Porque os habitantes desta cidade continuarão a consumir, nas suas casas, a mesmissima quantidade d'agua que até hoje consumiam, com a differença apenas de que terão de pagar, por ella, mais cincoenta por cento do que até aqui pagavam. Preparem-se, pois, os nossos consumidores para responder a essa intimativa feroz e desumana, que já em 1907, punha, nos labios do sr. Gerente da Companhia das Aguas, o sr. Ben to Urbano:

—*A bolsa ou a sêde!*

E respondel-a com a entrega da bolsa, porque á sêde ninguem poderá resistir.

Ahi fica, portanto, em face dessa odiosa attitude do sr. Gerente da Companhia das Aguas, o nosso protesto solemne de orgão livre da opinião publica na nossa terra.

O nosso protesto é nada mais, pois que seria ridiculo e pueril que nos lembrassemos agora de apellar, dessa rezolução do sr. Gerente, para a unica autoridade publica capaz de uma intervenção efficaz no caso: o sr. Governador do Estado.....

—

Arthur Moreira e Cunha Machado

A bordo do *Olinda* chegaram hoje os exmos. srs. desembargador Cunha Machado, *leader* da bancada maranhense na camara dos deputados, e dr. Arthur Moreira, 2º vice-presidente daquella casa do Congresso Federal

Os amigos e admiradores dos estimados representantes fizeram a suas exas. festiva e brilhante recepção.

Por absoluta falta de espaço, somente 2ª feira daremos minuciosa noticia das homenagens que lhes foram hoje feitas e sêr-lo-ão amanhã.

A Tarde aprezenta aos dois representantes maranhenses os seus cumprimentos de boas vindas

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de J. Torres & C.ª, á rua Grande.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias do Desterro Rebello, á rua Grande, Thomaz M. Ponte, á rua de S. Pantaleão, e João Vitol de Mattos, ao beco do Quebra Costa, e, á noite, a de Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Dunstan», de Liverpool, a 26.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Bonifacer», de New York, a 24.
«Paris», do sul, a 31.

Devem sair:

"Victoria", para Caxias a 23, ás 21 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 23, ás 22 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 23, ás 24 horas.
"Santo Antonio", para Caxias, a 21, ás 24 horas.
—O «Olinda», entrou, hoje, vindo do sul, devendo seguir á tarde para o norte.

—

SERENATAS

Balbina «Colombo» e Maria «Rabolo», mulheres perigosas, foram á policia porque insultaram uma menina filha do sr. Joaquim Pereira.

(Das notas policiaes.)

Pedro levar um turbo,
ouviz-me os desatinos,
do que sentir os esturros,
dessa Balbina Colombo,
mulherzinha perigosa,
de lingua tão atrevida
que tira parte da vida
a quem ouve sua prosa.

Quando a Maria Rabola
está p'ra fazer das suas,
é all mesmo, nas ruas,
que ella dá tratos á bola,
e, pondo a lingua de mola
num movimento veloz,
vira e revira a dansada,
que a gente fica pasmada
nesse sarilho feroz.

Ella faz tamanho mixbe
que, si tiver de mental-o,
prefere perder a fala,
ou terminar num degredo.

Se ella se duas ligadas,
a cousa fica peior:
cada qual quer ser maior
nas pilherias desbragadas;
quando se vaja as gargalhadas,
fico de nannas tão farta
que, ao despontar de novo-se,
e de boa parte sentil-as,
prefiro morrer de parto.

Mi. Alto.

O telegrama do sr. Jozè Euzebio

Manhan, hontem, o sr. Herculano Parga publicar no «Pacotilha», o seguinte telegrama, que diz haver recebido do senador José Euzebio:

«Rio, 18.— Esse telegrama para a Barra do Corda, cujos termos só tive sciencia pelo seu, foi passado sem minha audiencia.

Quanto á circular que assignei, de accordo com o dr. Urbano Santos, este ha dias me informou lhe havia telegrafado explicando o seu objetivo.

Meu intuito franco, manifesto, o qual pode ser publicado, é prestigiá-lo, não concordando, portanto, com qualquer movimento de hostilidade porventura existente».

Mas essa publicação não ficou completa. Porque o jornalista apenas as respostas e deixou a pergunta no tinteiro.

O telegrama do representante maranhense responde, como se vê, a outro que d'aqui lhe endereçou o sr. Herculano. Porque não mandou, pois, o ex. publicar os dois documentos? Porque enviou para a imprensa o primeiro e «abafou» o segundo, como se tratasse-se uma lei municipal do contra-Vas Enxeo, ou de um dos celebres impostos da sua policia? Ha, ai, nesse mistério, algum dente de coelho, e daqueles de raizes duplas... Porque se não fosse isso, teria o sr. Herculano publicado tambem a sua pergunta, e não, como o fez, somente a resposta do sr. José Euzebio.

Mas, ha coisa muito mais interessante em todo esse barulho produzido em Palacio pelo telegrama do sr. Luiz Domingues ao sr. Frederico Figueira, telegrama que espalhou o panico no nosso mundo official, como nos Dardanellos o primeiro submarino alemão que por lá appareceu.

O sr. Herculano, como se está vendo, raspou com o pé um ninho de nossa morte.

E a prova ahi está nessa «mobilização de forças» a que se entregou, nessas amargas telegramas de «quitrax» que está endereçando a todo o mundo.

Os destinarios desses lamentosos despachos, porem, estão fazendo com o nosso governador como, de ordinario, praticam os paes com os filhinhos doentes que se recusam a beber um purgante de oleo de ricino.

Contam-lhes muitas historias, prometem-lhes mundos e fundos, mas vão sempre «no brando», forçando os fedelhos a injerirem o repugnante drastico. Assim estão fazendo com o Herculano os nossos representantes. Garantem-lhe que lhe dão todo o apoio, que são solidarios com ele, que são viras, nem souberam do telegrama de Domingues, «mas vão sempre coadjuvando a circular». E a circular é que reprezenta, no caso, o papel do oleo de ricino. O telegrama não passa de um remedio muito palliativo e muito atenuado, dos seus diseres. Na circular é que vem, como vio o publico, a coiza grossa...

Pois bem: é a circular que os nossos representantes confirmam, em todos os seus termos! Falam em «subjetivos», em explicações dos seus intuitos e outros panos quentes dessas navarras, mas vão indefectivelmente confirmando todos os seus diseres!

Vão ver que o sr. Herculano vai ou manda hoje ou amanhã entrevistar os srs. Cunha Machado e Arthur Moreira. E d'ahi ouvirá naturalmente a mesma coiza. Que estão bons, muito obrigados, que fizeram muito boa viagem, que aqui vieram somente para prestigiar o sr. Herculano e «patati» e «patatá»... Mas que a circular... comprecendo e dão sr. Herculano, não é assim? A circular... foi vista e approvada pelo sr. Urbano e... já seguiu o seu destino...

E o sr. Herculano, embora se sentindo torcido, irá injertando, quer quera, quer não quera, o seu copinho de oleo de ricino...

—

Qual, dos dois, mais deshumano?
Qual, dos dois, faz mais disturbios?
O doutor Bentinho Urbano,
Ou o ratro dos suburbios?

A politica maranhense

Escrevem-nos:

«Emquanto a capital se prepara para receber carinhosamente os nossos representantes drs. Cunha Machado e Arthur Moreira, o sr. governador, num gesto mau e incivil, manda-os atrozmente rudemente, com a provocação daquelle insolito serviço de bombeiros. Pela paz ou pela luta», que «O Estado» inseriu nas suas colunas editoriais.

Ameaça de maldição ao que quebrar a paz politica, que diz existir no Estado. E accrecenta que, querendo a paz, não se arreceia da luta, não teme a guerra.

Mas foi s. exc. quem rompeu o accordo, foi s. exc. mesmo quem o maldisse. A paz não existe desde que s. exc. começou a foi proseguindo na terrivel campanha de perseguição aos amigos de Cunha Machado, do Arthur Moreira, de José Eusebio e de Luiz Domingues, e no proposito firme de aniquilar o grande partido a que elles pertencem, esse partido que Benedicto Leite criou e dirigiu e do qual era, nos ultimos annos de vida, do prestigiado maranhense, um dos maiores sustentaculos e proprio pai do atual governador: o sr. coronel Isaias Parga!

«O Norte», em vibrante artigo, que «A Tarde» transcreveu, já havia verberado esse injustificavel procedimento de s. exc.

—«Nunca uma situação politica se desatou com maior soma de provocação, odios e vinganças, começando pela organização da magistratura e terminando nos cargos mais infimos, desde o inspetor de quarteirão até o beleguim das audiencias.

«Nunca se viu, desde que em nosso Estado vigoram os preceitos republicanos, maior apodamento ás «derribadas», sem maior numero de nomeação e de demissões.

«O desejo muito vivivel de demonstrar o apoio official e substituil-o por peças novas antes do momento eleitoral, resulta a todos os olhos e deixa bem patentes os intuitos dos que não dispõem de elementos nas localidades para a transmudação da vida municipal».

Isso é da «O Norte», em dias do mez passado. E, no entanto, hontem, o sr. governador mandou annunciar de maldição e quer quebrar a paz!

Que paz, se s. exc. procedeu do modo descrito pelo «O Norte», com o intuito manifesto de montar partido seu?!...

E, se s. exc. queria tranzar a paz, que encontrou ao assumir o governo, como explica o querer implacavel que moveu ao dr. Luiz Domingues, pretendendo ostensivamente e no ultimo momento, conseguir a sua deposição na Camara, quando elle fazia parte do accordo e dele dependeu a aprezentação de s. exc. para o cargo que exerce, por eleição de todos os grupos politicos?

A declaração «pela paz» é um deboche, e a ameaça «pela luta» um desaso.

E é assim que o sr. governador recebe aos nossos illustres representantes».

—

O «Carlos Gomes»

Fundeou, hontem, ás 16 1/2 horas, no nosso porto, o transporte de guerra da marinha brazileira «Carlos Gomes».

Commanda o o capitão de fragata Nuronha Santos, trazendo como 2º commandante o 1º tenente Olavo Machado, que já aqui servio como vice-diretor da Escola de Aprendizes marinheiros.

O «Carlos Gomes» proseguirá na sua viajem segunda-feira proxima, com destino ao Rio de Janeiro, tocando apenas no porto de Recife.

—O «Carlos Gomes» vira a capitanear as flotilha do Amazonas, sendo substituido pelo «Republica».

—O commandante Nuronha Santos, fará, hoje, as visitas officiaes aos srs. governador do Estado e commandante do 48 de caçadores, retribuindo as dos srs. commandante do Aprendizes Marinheiros e capitão do porto.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, festival em beneficio da sr.ª d. Elita Ramos, com a exhibição de explendido film «Odisséa», em 7 partes.

Amanhã, o S. Luiz dará matinée para a creançada com esse film.

A' noite, fará a despedida dos artistas Ettore Berti e Luiz Mercandino, que são os interpretes do citado film «O rei fantasma», com 7 partes interessantes soluvelas.

Polaco—Hoje e amanhã, a explendida pellicula «Diana, a encantadora que vem por protagonista Francesca Bertini.

Amanhã á tarde, matinée para a creançada.

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicado as 5 horas da Manhã

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as quaes começam, uma vez feitas, desde os 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

O Jornal Tatarento, na sua recente descompostura aos jornaes, espalha o boato de que se cogita aqui de criar uma academia de direito.

A confirmar-se a alviçareira nova, é o caso de considerarem para o corpo docente da novel academia os redatores de «O Estado».

Tem ali cada aguias, que espanta.

E depois, as theorias modernissimas que elles professam e vão ensinar aos rapazes:

Vejam só:

—Só ha um direito, o da força.

—Se o chefe do executivo empolga os outros dois departamentos do poder publico, o legislativo e o judiciario e com este mesmo, então a justiça se ergue, equilibra-se o direito e não mais se impetram habeas corpus.

—Se o Congresso pudesse ajir independentemente do governador, directa e indirectamente, como classicos orçamentarios restrictivos da acção delle, teriam sido inhabilitalmente substituidos por outros que lhe delegassem poderes illimitados, dentro e fóra da Constituição».

—Viva castigo (as surras a umbigo de boi, no poste de S. João) rigorosamente correccional, exemplosamente dozado, para um cosado infractor do Codigo Penal».

—Para o homem forte,não ha raciocinio, não ha argumento que subsistam a violencias».

—«Como se pode garantir a propriedade e as tentativas de subversão da ordem publica, senão pelo espantalho da força dozada pela intuição de justiça das autoridades?»

E' como essas outras belezas que haveram o record da ultra-modernismo ao direito.

São geniaes os monstros do «Cabeça d'agua» e não convem perder tanto talento e tanta illustração.

E mandal-os para a nova Academia,que o successo não se fará esperar.

—

As duas Americas

OS RESULTADOS DE UMA MISSÃO DA DOTAÇÃO CARNEGIE

A Dotação Carnegie para a paz internacional pela sua divisão de intercambio e educação, acaba de publicar em Washington a sua publicação n. 5, sobre as relações intellectuaes e moraes entre os Estados Unidos e as outras Republicas da America—da lavra do sr. Harry Erwin Bard.

Esta publicação, que foi editada em inglez, portuguez e hespanhol, explica em prefacio o sr. Nicholas Murray Butler, diretor em exercicio daquella divisão da Dotação Carnegie, relata a viagem da commissão da Associação Americana de Conciliação Internacional que visitou a America do Sul em 1914.

O intuito da missão foi providenciar para estabelecer relações entre as instituições educativas superiores dos Estados Unidos e as da America do Sul. O resultado, diz-o a publicação a que nos referimos: «Os que fizeram a viagem voltaram aos Estados Unidos entusiasmados com os seus visinhos e amigos sul-americanos».

O sr. Nicholas Murray Butler affirma, convictamente, no preambulo que escreveu para o relatorio das publicações n. 5 da Dotação Carnegie que «cada anno os povos das diversas republicas aproximam-se mais. Assim, logo que elles acheem os modos e meios de vencer as barreiras que foram levantadas pela diferença de lingua e por tradições politicas e historias a chegarem a uma completa intelligencia da civilisação e vida mutuas, serão capazes de exercer uma profunda influencia sobre o Velho Mundo por isso que os seus ideaes são essencialmente identicos e é commum a todos elles a dedicação pelas instituições liberaes».

Ha no relatorio da commissão varias apreciações interessantes sobre o que ella viu e a opinião que formou a respeito.

E' assim que ella estabelece um paralello entre as capitaes da Argentina, do Uruguay e do Brasil:

«Depois de uma curta estada na grande capital de Argentina, comparando a apreciar, melhor do que tinhamos feito até então a significação da efemerica de que os Estados mais importantes da America do Sul estavam desenvolvendo caracteristicos nacionaes proprios. Buenos Aires é completamente distincta do Rio de Janeiro, do mesmo modo que esta bella cidade é differente de Montevidéo. O Rio de Janeiro é incontestavelmente a cidade mais bella do Mundo; Montevidéo é uma cidade muito bonita, mais remodelada e uma das nossas cidades mais sanitarias da costa do Pacifico. Em parte alguma existe uma cidade que mais faça lembrar Nova York do que a capital da Republica Argentina. O povo de cada um destes tres Estados desenvolveu caracteristicos distinctos que os distinguem entre si. Todos conservam entretanto o espirito de hospitalidade pelo qual ha muito já são afamados.

—

A guerra e os sellos

Os sellos de guerra cuja emissão constitue o primeiro acto de um exercito conquistador, são muitas vezes utilisados dentro os sellos do paiz invadido, addicionando-lhes um sinal qualquer, letra ou algarismo, signal que os torne pertencentes á nação victoriosa. Na presente guerra, desde agosto, até hoje foram emittidos, pelos varios paizes em conflito, nada mais nada menos de 153 tipos de sellos diversos. Destes sellos, porém, estão comprehendidos os que a França, a Russia, a Belgica e a Austria emittiram com objectivo humanitario. Tanto uns como os outros são agora muito procurados pelos collecionadores. Num destes ultimos mezes, abriu-se em Londres uma pequena exposição destes sellos de guerra.

Nessa exposição, os sellos da colonia allemã da Gamos, conquistada pelos inglezes em 30 de agosto do anno passado e trazem as iniciaes do rei Jorge, foram vendidos por preços varios, entre 375 e 1350 francos cada um. O seu valor ortiginario era de um shilling. Por uma collecção completa dos treze tipos de sellos gomosos, usados, modificados, foram offerecidos 3750 francos.

—

Como passa o dia o Papa Bento XV

O Santo Padre está occupando os mesmos aposentos, no terceiro andar do Vaticano, em que morava o Papa Pio X. Os comodos privados compõem-se de quatro compartimentos, todos mobiliados com simplicidade: ante-camara, salão de visita, sala de jantar e gabinete de dormir.

Bento XV é madrugador. No verão como no inverno, levanta-se ás 5 horas da manhã, assistindo lhe ao vestir seu camareiro, Mariano Fagiado, fiel domestico que, ha largos annos, serve devotamente o seu patrão e já era seu empregado no tempo em que mons. Dela Chiesa era substituto da Secretaria do Estado.

A's 6 horas da manhã em ponto, desce o Santo Padre á sua capella particular, no segundo pavimento, onde, assistido por mons. Gianni, celebra o santo Sacrificio da Missa.

Ordinariamente acha-se presente, nesta occasião, um ou outro membro de sua familia ou tambem em pessoas de distincção, afim de receber das mãos do vigario de Christo a santa Communhão.

Depois de haver ouvido a Missa de seu assistente, almoça e passa em seguida algum tempo recitando o breviario ou fazendo meditação. Pouco depois das 9 acha-se em sua bibliotheca privada para despachar, pessoalmente, as ultimas correspondencias mais importantes. E' a mesma sala em que Pio X dava as audiencias privadas. Ali comparece, cerca de 9 horas, o cardeal Secretario do Estado para apresentar suas informações no que emprega quasi uma hora. Retira-se o prelado; começam as audiencias privadas.

Terminadas estas, o camareiro-mór, mons. S mpers, acompanha o Papa por uma serie de salas de gala, onde, geralmente, se reuniram Religiosas com suas alumnas, vigarios com os seminaristas da primeira Communhão, commissões de arcidiocese, etc. para receber a benção de Bento XV.

Visitantes ou peregrinações estrangeiras, naturalmente, não podem vir nestes tempos de guerra.

A' 1 e 1/2 mais ou menos, o Santo Padre sobe para jantar, servido, a exemplo do Leão XIII, por um só empregado.

E' este o unico tempo que sobra para entreter-se com seu irmão, o almirante, ou outra pessoa de sua familia. Todas as mais horas passa-as com outras occupações.

Após o jantar, dedica-se á oração e, ás 3 horas da tarde aproximadamente, quando o permitte o tempo, sae a dar um passeio a carro pelos jardins do Vaticano, em companhia de um dos seus secretarios.

As 4, começam de novo as audiencias que se prolongam, muitas vezes, até as 9 da noite. Só depois de ceiar, Bento XV acha tempo para pensar em seus pequenos negocios como: preparar uma conferencia, ou elaborar reformas no governo da Igreja. A' meia noite, larga a pena para buscar o leito.

E' notavel a attitude do actual Papa, querendo fazer tudo pessoalmente; assim, logo depois de sua eleição communicou a sua elevação á cadeira de S. Pedro por cartas e telegrammas.

ELIXIR DE MURURÉ

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

Illm. sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um darte sem me pôr direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado,obrigando-me meu soffrimento que o seu depurativo Mururé Caldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se verificou em poucos dias. Tributo-lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o seu que melhor lhe aproveiter.

Do amo. obro. e cro.

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Hermes de Seixas.

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

C 243

—

Illmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não mandasse-vos uma justa e eternissima agradecimento pela beneficio que recebi:—Tendo em alguns comprimentos de ordem superior contra um soffrado grande tempo para o serviço policial, tive de ser victima de uma atacante constipação, e tendo alguns medicinas que me aconselhavam, nada disto tive resultado,—Um dia feliz lendo o vosso aconselhante Almanack de Mururé deparei na pajina trinta e cinco no verso unico da citada paj., aconselhando-m tomarem o Xarope de Urucú e mutamba Caldas, que curava se de tosse e outras molestias conjuntas a tal constipação. E fiando eu com bastante alegria ao ler esse verso como já disse, tomei um pé vidro, oh prodijoso Xarope! estou completamente curado. Sem mais de vosso sto. adeos. grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Arsenjó, 1 de novembro de 1914.

c—245

—

Ponte Nova 25 de Novembro de 1914.

Illm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo sifilitico, proveniente de bouba tomei varios remedios. Sem proveito algum e já com pouca esperança de ficar bom lembrei-me de usar o seu poderoso Elixir de mururé que com 8 vidros apenas me acho completamente bom e forte sem o menor accommodo louvado Deus e o seu poderoso remedio, pois já fazem 3 annos pouco mais ou menos.

Portanto queira v. ex. acceitar os meus protestos de veneração e fazer desta o uso que lhe convier e sou com estima e consideração.

Do v. exc. amo. e cro. obro.

Raimundo B. Ucha.

c—246.

—

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas.

Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que vos devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar despercebido tão extraordinaria cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos mezes de terriveis darthos pustulosos nos pés privando-me as vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos ter usado depurativos, unguentos e pomadas tudo era debalde.

Lendo porém em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio de 2 vidros me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a estas linhas, certos de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queira pois, dignar-se acceitar os agradecimentos dum sincero Am. Cr. e Obr.

João Cavalcante de Albuquerque.

Socio da firma Albuquerque & Filho.

c—247.

Dermatina Juliea 30

Este excellente preparado, confeccionado pelo mui distincto pharmaceutico Irineu Julião, profissional de alta e comprovada competencia, possue na Bahia a mais ampla acceitação como medicamento de grande efficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Espinguens, dartros, coceiras e eczemas, etc., etc. Chamamos a attenção do leitor para os attestados que se seguem:

DERMATINA

Illm. Sr. Pharmaceutico Irineu Julião.—Saudações. — Tendo eu soffrido por espaço de oito mezes mais ou menos de eczemas e já tendo sido tratado por diversos medicos, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi usar o vosso preparado denominado—Dermatina» e com o uso apenas de dois frascos ficou radicalmente curado. Felicito a V. S. por tão preciosa descoberta e asseguro a fazer deste o uso que convier.

De V. S. Attenta Creada e Obrigada —*Marinha de Sousa Neves*, esposa do Sr. Paulo Neves, empregado da Linha Circular.

DERMATINA

Attesto que, tendo empregado para combater um caso de prurigo em mim manifestado, ha algum tempo, o importante preparado denominado—«Dermatina» do conhecido e competente pharmaceutico Sr. Irineu Julião, com tal medicamento colhi o melhor exito e em poucas applicações. Sirva esta circumstancia para justificar os meus applausos a «Dermatina», que por si, é um titulo de recommendação dos mais honrosos á competencia do illustre profissional.

Bahia, em 9 de Outubro de 1911—*G. Barilly Filho*, (Cirurgião-dentista).

DERMATINA

Bahia, 25 de Julho de 1911—Sr. Pharmaceutico Irineu Julião.—Senta.

Amigo e Senhor—Venho a esta presença para agradecer lhe a obsequio de indicar me o uso do seu preparado «Dermatina», o qual usando Deposi completamente restabelecido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pelo obsequio, sou de V. S. attento venerador criado—*Bernardo Dias Lima.*

DERMATINA

Attesto que tendo empregado, em casos da minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado—«Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Julião.

Itabuna, 31 de Outubro de 1911.—Dr. *João Baptista Soares.*

DERMATINA

Illm. exmo. sr. pharmaceutico chimico Irineu Julião. — Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» e dou-me excellente resultado pelo que julgo dos preparados no genero o melhor até hoje por mim conhecido

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel do Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Vende-se na Pharmacia **CALDAS** unicos depozitarios. 200—4

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 35000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Avisam se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de meza—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora. 190—11

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viza-mundo

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em luo e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espoejas idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «russas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; laques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em [illegible] mercerisé, broche sole, com barbatanas de [illegible] confetes, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

Empresa Prédial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 473.549.000

25º sorteio da 2ª serie,em 31 de Agosto de 1915
43. sorteio da 1ª serie,em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S Exias Revms. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dedicado Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33
(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cozinha nacional e estrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo desde 5$,0 7$ até 10$,acceitam-se pensionistas a 210$000 e 240$000 mensais damos refeição almoço ou jantar a 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

A proprietaria,
Stella Golberg.
218—3

"AUGRANDCHIC"

M. LANDOZO & Comp.ª---Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e cercullas dos melhores fabricantes.
Chapé s de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

185—9

N'estes artigos não receiamos competencia

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta apreciavel Villa encontram-se um bem montado deposito de cadeiras, bancos, estantes, mesas, pentes, talhas, camas, cabides, cofreres, fogareiros, panellas, bracideiras, caldeiros, candieiros, e uma infinidade de cousas que se abaja por muitos pelos, proporcionando, emfim, aos Romeiros, a maior facilidade em se transportar a esta Villa. (272—15

CASA VENDE-SE ou aluga se a da rua Rio Branco, n. 1, podendo ser examinada. A' tratar com d. Herminia Moreira. Rua da Paz, n. 35. 225—2

VIDROS Para vidraça de todos os tamanhos Brancos e de cores. Funelaria Cabral rua de Nazareth, n. 28. 255—8

No Au Caprice Fazem-se Reparos, Cabl, Leite, Ouro e outros bichos semelhantes. Avenida Maranhense, N. 30 A. (Nos baixos do Hotel Central. 215-2.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oblton, Dubonet, Genet, Quina e muitas outras caricidades, ó na CONFEITARIA **COUTO**. Rua Grande, n. 6
86 3

Pedras para filtros de todos os tamanhos, papel 60 metros bancas novas.—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 1-c-13

Caza VENDE-SE uma muito bôa porta e janella assoalhada, construida de pedra e cal, contendo sala, alcôva, varanda, quarto ao correr, cozinha, banheiro, cestina. Quintal todo amurado, rendendo cincoenta mil réis mensaes, sita a rua do Alecrim, 65.
A' tratar á Rua Grande, n. 13.
217—6

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 206-5

Vinhos Verdo, Colares e do Porto, finissimos. **No da** Confeitaria COUTO Rua Grande, n. 5.
87-3

CINEMA S. LUIZ

AMANHAN DOMINGO, AMANHAN

Um programa de sensação-Um espetaculo unico no genero

Os afamados e conhecidos artistas romanos, cuja fama mundial orgulha brilhantemente o Palco Italiano

Ettore Berti e Lola Mercedes

que interpretam a possante peça de grande valor que tem o titulo por demais sujestivo

O REI FANTASMA

Esplendido capolavoro cinematografico do sr. UGO FALENA

Um sonho derrocado-O deslumbramento das cores naturais aos vossos olhos

O sr. Ettore Berti, que desempenha o duplo papel de principe CARLOS e de escudeiro DEMETRIO, é um poderoso mimico e grande ator de fama mundial. A sra. LOLA MERCEDES é a celebre e formoza artista de renome sempre tão ovacionada pelo distinto publico maranhense.

7 LONGAS PARTES inteiramente coloridas

Quando

Ha encontro com o meu velho amigo Joaquim Basto, é sempre evocando uma infinidade das muitas que costumavamos tocar quando exhibia o nosso apreciado *club serpentes*.

Bellas recordações do passado!

Quem, da parte nos ouvir, talvez nos julgue dois idiotas; no entanto, somos duas almas bem equilibradas.

As recordações dos dias, que se foram com o tempo que passou, constituem-nos porque nos avivam o gosto que já fruimos, as saudosas serenatas que já fizemos á luz brilhante de um luar de prata, sorrindo por uma doce bôca como relogio mudo.

Bons tempos que não mais voltarão!

O nosso club era de musicos profissionaes e de amadores.

Na distribuição instrumental, erão os seguintes companheiros: Joaquim Basto, no mavioso saxaphone; Isidoro Lavrador e José Bragança, nos pistons; Evaristo na clarineta; Antonio Moraes, no violão; Gervasio, as vezes no contrabaixo; Queiroz, no flgle; João Cunha, no violino; Aristides Borba e Domingos Perdigão, quando por aqui estava, tambem na rabeca e eu com a minha flauta.

Nessa tempo, ainda não havia tantos botequins, como hoje, parecendo que grélam do seio da terra como cogumelos em noite de calor e grande humidade na estação invernosa, nem tampouco estava muito vulgarisado o uso do revolver...

As nossas musicas eram escolhidas de um vasto reportorio que parecia não ter fim.

Quando determinadas pessoas das nossas relações completavam mais um anno de existencia ou de casamento, de nove horas da noite lá estava o club á porta, surprehendendo o festejado.

Algumas vezes já o esperavam; e, lá dentro, luz mortiça, as pessoas da familia, em um silencio impressivizado mas sem significação real, apenas aguardavam que a orquestra iniciasse a sua toccata, para rasgar as janellas, com o contentamento na face e riso nos labios.

Entravamos todos ao som das valsas saudosas que executavamos.

Após os cumprimentos naturaes acompanhados de estridentes gargalhadas de alegria, tomavamos posição de combate e... haja musica.

Depois, eram vinhos finos, doces, sardinhas, dambre, fritadas em que nos metiamos...

Mais musicas, e muitas que se podia ouvir.

Cada um tinha o direito de pedir a orquestra que tocasse um trecho da sua predilecção, e isso era um nunca acabar de solos de clarinetas e flautas.

Algumas vezes tambem cantavamos, e era

«A brisa passa de manso,
por entre as sombras d'alem»

a poesia preferida.

Antonio Romeu e Joaquim Basto, eram os que melhor vez tinham, eram portanto os cantores.

Acompanham-n'os somente, o violão e o cavaquinho.

Quando saiamos da casa dos surprehendidos, iamos tocando pela rua afóra em demanda do largo do palacio, até á aprasivel vivenda do nosso nunca esquecido amigo Agostinho Fragoso. Era lá, quasi sempre que iamos enterrar as nossas serenatas, porque aquelle distinto cavalheiro, e sua digna esposa, a saudosissima snra. d. Apolonia, eram presidentes honorarios do sclubo e faziam questão fechada da presença do mesmo, sempre que este sala á rua.

A's vezes lá chegavamos a uma hora da madrugada. O riso de alegria era o mesmo, a satisfação que tinham não era modificada.

O jantar da sua confortavel sala de jantar desenrava-se, e uma brisa fresca, que vinha do mar, unia-se ao som da nossa orquestra.

Havia uma valsa muito da predilação da senra. snra. d. Apolonia, em lá menor, saudosa, sentimental, que era considerada o hino do «club».

Depois que ela era tocada, os instrumentos recolhiam-se ás suas caixas, e cada um de nós voltava aos seus lares. Quantas saudades estas recordações não me despertam n'alma!

Isso foi ha mais de trinta annos. Dos meus antigos companheiros, apenas nós dois restamos—o Joaquim Basto, que vai arrastando a vida com o espolio sempre atribulado, e eu, que tambem marcho para o ocaso vertiginosamente.

Quando nos encontramos, não podemos deixar de cantar juntos, em um duetto baixo, á meia voz, algumas das nossas musicas predilectas, como recordação saudosa do tempo que se escoou em nossa feliz mocidade, nesta terra, quando ainda não estava em voga o uso (nome de armas proibidas, nem os hospitaes atraiam tão facilmente os rapazes).

Ele só porque quando me encontro com o meu velho e bom amigo Joaquim Basto, cantamos os dois.

Quem nos ouvir nesses momentos, não nos julgue dois idiotas, não; ao mesmo, pelo contrario, dois espiritos equilibrados, que se sentem bem quando se recordam dos dias passados, gosando as doces camaradagens, de outrora, momentos encantadores e felizes.

Alpe.

D'Autenticidade e perpetuidade

«D'Autenticidade e perpetuidade» (Consentario á lei n. 972 de 2 de janeiro de de 1903). Por Manoel Martins da Costa Cruz — Estabelecimento graphico Magalhães. S. Paulo 1903.

Acaba de sair do prelo o livro do sr. Manoel Martins da Costa Cruz intitulado «D'Autenticidade e perpetuidade».

O autor já conhecido de sobra nas lettras juridicas, tem dado á publicidade diversos livros de direito, entre os quaes apontamos—«Hipotecas», «Os interditos possessorios do Baringe», (traducção) «A procuração em causa propria», Principio e de prova no civel e Exame da orça judiciaria.

O livro que agora aparece é de grande utilidade aos que desejam conhecer não só o reg. do Reg. Esp. de Tit. e Doc., mas tambem o historico da lei que criou este officio. E dividido em 6 cap. e o apendice encerra o projecto Martinho Garcez, o Visconde Machado e o dec. 4775 de fevereiro de 1903.

Em um exemplar que o autor obteve ao nosso colaborador Adelman Corrêa, passamos ligeiramente a vista e desemrapida leitura informou que a obra do dr. Manoel Martins da Costa Cruz é digna de ser lida e comentada pelos especialistas.

—

Os flajelados

Recebemos convite assinado pelos srs. coronel Odilio B colar, drs. Tarquinio Filho e Raul Pereira e coronel José Carneiro de Freit a para tomar parte no banco pensatorio, pró-flajelados, que percorrerá, amanhã á tarde, as ruas da cidade.

A partida será da praça João Liebte em frente á farmacia Marques.

—

Cinema S. Luiz inaugurará, amanhã, no seu salão de espera, um retrato da artista franceza Gabriela Robins, verdadeiro tipo de belleza.

Esse retrato é uma applicação feita a crayon pelo menino Hilton Mariaho, de 13 annos de idade, filho do sr. inspetor da alfandega deste Estado.

E' um explendido trecção de arte que denota a grande vocação artistica daquella criança.

—

A grande guerra

Londres, 20—Chegam pormenores sobre o torpedeamento do trantatlantico «Arabic», desde hontem confirmado, officialmente.

Até agora apurou-se que se salvaram 336 pessoas. Ficaram perdidos avultados valores, 2813 malas do correio, 136 cestas de encommendas postais, etc.

Havia treze passajeiros yankees, morrendo quatro.

Telegramas de ultima hora dizem que faltam ainda seis passajeiros — desenito homens da equipajem.

—Foi anunciado, officialmente, que os alemães, vencendo a resistencia dos russos, ocuparam Georgiewsk.

—E' esperado a cada momento o rompimento das relações Italo turcas, com a imediata declaração de guerra.

—Foi anunciado, de Amsterdão, que cinco torpedeiros alemães atacaram na Hollandia, um cruzador e oito *destroyers* inglezes, metendo a pique o cruzador e um *destroyer*.

O almirantado ainda não recebeu comunicação.

Petrogrado 20—Foi avistada na entrada do golfo de Riga, uma poderosa esquadra alemã.

—Está officialmente confirmada a tomada de Kovno.

—Os alemães pretendem marchar sobre esta capital, logo que se apoderem da estrada de ferro de Vieux.

—

O bispo do Ceará

Rio, 20 - Regressou para o Ceará o bispo d. Manoel.

—

Um projeto que restringe a liberdade da imprensa, e outras coisas

Rio, 20—Na camara, o sr. Elias Martins justificou um projeto, restringindo a liberdade da imprensa, as representações teatreis, e as exhibições cinematographicas, tratando tambem de suicidios e abortos.

Parece que não será julgado objeto de deliberação.

—

O sr. Barbosa Lima continua a atacar e o ensaio

Rio, 20—O sr. Barbosa Lima continua a atacar, violentamente, a «ensaio».

O projeto Cincinato

Rio, 20—Conferenciaram, demoradamente, os srs. Wenceslão Braz, Pinheiro Machado e Cincinato Braga, sobre o substitutivo ao projeto do ultimo.

Nada transpiroa a respeito.

—

Reunião do alto commercio

Rio, 20—A reunião do commercio realisada hoje para tratar, novamente, do momento financeiro, esteve solemne comparecendo cerca de 150 pessoas.

Falaram diversas pessoas, entre as quais o general Serzedelo Correia.

—

Nomeação

Rio, 20 - Para o cargo de sub-secretario do ministerio do interior foi nomeado o sr. Gustão Cunha, que tomou posse, hoje, do cargo.

—

Os flajelados

Rio, 20—A d. Manoel, bispo do Ceará, foram entregues 21:443$000, produto da ultimo festival pro-flajelados, realisado na quinta da Boa-vista promovida pela «A Noite».

—

Definam-se!

Chamaram hontem os moços de «O Estado», ao sr. José Euzebio, de «nosso representante». Ha dias haviam chamado da mesma forma o srs. Cunha Machado.

Ao sr. José Borreto e ao sr. Bricio, no entanto, chamam sempre de «nossos amigos».

Por que o motivo os redatores de «O Estado» são «amigos» dos srs. Bricio e Borreto e não o são dos srs. Cunha Machado e José Euzebio?

E bradam, depois, maldições sobre quem vier quebrar o regimen de paz e amor no Estado...

Pela quarta vez aqui fica a intimação.

—Definam-se, parisimos mancebos!

—

Na caza alheia

Pacotilha—Occupa-se o Aldo, na sua apreciada secção, da «Pacotilha retrospectiva». Transmitte-nos o Saulaire os prognosticos do um coronel qualquer sobre a terminação da guerra. Olhe o Rosa, dr.!

No mais: telegramas, transcripção, local, etc.

O Jornal—Aplaude, nas «Bricks-notas», o Antonio Bosa, a idéa da criação do novo Faculdade de Direito aqui. Nós tambem applaudimos a Faculdade. Mas, com a condição de mandar matricular nella o Herculano e todos os membros do «Cabeça d'agua». Que é para repetirem o curso, porque já estão totalmente esquecidos do que aprenderam outrora. E a prova ai está nessas doutrinas que veem sustentando, de que o nosso Congresso pode legislar sobre assumtos federais, de que é no dito Congresso que se fazem as leis ordinarias do municipio, de que o emprego da força publica deve ser governado tão somente pela «intenção da justiça» da autoridade, e outros inconcebiveis dislates de igual calibre. Percam a Academia e matriculem lá todo esse pessoal, que lhes garanto que os respectivos professores não terão tempo nem de se coçar... Porque «vigiai-vellho, bein!

Inserio hontem dois «bonecos». O Alfredo precisa de cuidar a serio dos seus papeis. Porque ali assim o «Cabeça d'agua» lhe está abrindo uma concorrencia damada aos dias «bonecos».

No mais, telegramas, noticias, etc.

O cabeça d'agua—Abre com um artigalhão, á moda dos velhos melodramas, amaldiçoando quem quebrar o «paz e amor». Esquecendo-se, porem, o articulista, de que tas maldições só podem recair sobre a cabeça do Herculano. Porque é ele quem tem buscado quebrar esse regimen com a pecha de nomeações, que anda fazendo diariamente para o interior. Essas nomeações, só recaem em amigos dele: Herculano ou do Costa Rodrigues. Os membros do antigo partido Bonedito Leite teem sido todos arrinhosamente postos á margem. E foi ahi a origem dessa circular, que tanto tem dado que fazer aos homens do governo. A «compiração» a que se refere a circular, partiu justamente do Herculano, aquelle pelos «paroes» que o cercam.

Como andam aquelas cabecinhas d'agua...

Ja deram até para amaldiçoar o Herculano! Porque, repete-se, as maldições de hontem, só podem recair sobre o Herculano. Ele tão somente, é que tem traido o posto politico donde saiu a sua eleição, ele e ele tão somente é que tem, repetidissimas vezes, quebrado o regimen de «paz e amor» no Estado.

O Diario Official—Magnifico, elucidativo e chavistesco.

Abelhudo.

—

O nervoso Bento Urbano,
Só p'ra fazer arreia,
Vai atacar, deshumano,
As aguas da Companhia.

O sr. governador e a Holanda

O sr. governador deve estar farto com a desconsideração da Hollanda ao seu governo. Deve estar, e está. Porque, desconsideração, s. exc. não as admitte. S. exc. é uma fera nessas coisas de desconsideração! Tal qual o Damaso nesse pitoresco.

Vejam o que diz lez com o Raimundo Penhalvo quando abalou o rosto do Bento, o subordinado, na frase franca e pesada de Quincas dos respigos!...

Pois agora, com a Hollanda, s. exc. tem igualmente razão, mesmo não levando em conta as relações comerciaes da Hollanda com o Maranhão, que é um exercado francez ultra-dadita Hollanda...

Imagine se que o frio e humido reino europeu convidou para a inauguração agora fundada em prol da paz duradoura, varios jurisconsultos brasileiros, e que, entre os jurisconsultos brasileiros convidados, não figurasse, nem s. exc., que é um «egrejio cultor do direito», nem o sr. Leonidio, ministrinho da Justiça e, portanto, jurisconsulto official.

E' um desastre! Lá isso é!

Estou que s. exc. vai declarar guerra á Hollanda, para o que já animados de vinte pragas o Corpo Militar e já promovem ou vão promover o sub-governador tenente Bosa, comandante provavel da expedição...

Mas não se precipite, exmo.!

Calma, exc., calma!

Esse gosto não merece resposta!

Foi um gosto de despeito e de inveja...

A Hollanda é um pais estrangeiro...

—

O Bento Urbano dizia
Expandindo velhas maguas,
Que, de novo, atacaria
A Companhia das Aguas.

—

Pelos templos

Amanhã, haverá as seguintes missas paroquiais: as 4 1/2 horas, no Carmo e S. Antonio, as 6 1/2 as Ecollimentos e Asilo Orfanologico, as 7 na Sé, Carmo e S. Antonio, as 7 1/2, em S. José das Lorasjeiras, as 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João, as 8 1/2, na Sé e, as 9 horas, na Conceição.

Rosario—Amanhã, as 9 horas, missa com canticos.

Conceição—Realisa-se missa, segunda-feira proxima, as 6 1/2 horas do dia, por alma do capitão João Pedro Climaco. Convidam-se seus collegas d'arma, parentes e amigos para assistirem aque ato religioso.

S. Antonio—Missa, amanhã, as 7 horas, por alma de Abrahão Rodrigues de Mello.

—

Fallecimento

Succumbiu, hoje, ás 8 horas, a edma snra d. Anna Rosa de Moraes Ribeiro, viuva do dr. Carlos Fernando Vianna Ribeiro.

O seu enterramento realisar-se-á agora á tarde, saindo o feretro da rua Rio Branco 51.

A' familia da extinta e aos demais parentes o amigos, as nossas condolencias.

Ua que se arma em autoridade

Veio hoje ao nosso escriptorio, o sr. Manoel Pontes, empregado do sr. Sabbi Martins, que nos declarou que hontem á noite, quando foi para a sua casa, encontrou a porta pregada com 4 guardas tabosa, sendo obrigado a arrombal a para entrar. Mais tarde apareceu lhe o sr. Joaquim Antonio Bello que lhe deu voz de prisão em nome do 1º delegado auxiliar, condusindo o, em seguida, para o xadrez de S. João.

Hoje pela manhã, porem, dedicou-se tudo. O 1º delegado não encarregara Joaquim Bello de dejecta alguma e por esse motivo mandou pôr Pontes em liberdade.

Manoel Pontes, ao que nos informou, constituiu advogado para processar Joaquim Bello, que já foi escrivão de policia e que se lembrar dos seus bons tempos....

—

Anniversarios—Fazem annos, amanhã o menino Filomeno Fabricio Pinto, filho do capm. Filomeno Alves Pinto, negociante da nossa praça; e Francisco do Couto Menezes, 3º escripturario do thesouro publico do Estado.

—Cummemora, hoje, o seu anniversario natalicio, a exma. snra. d. Zenobia Reyd Pinheiro, esposa do dr. Hermogenes Pinheiro.

Os nossos cumprimentos.

—Passa, amanhã, o aniversario natalicio da exma. snra. d. Fabricianna Alvares Pereira, virtuosa esposa do nosso collaborador dr. Henrique Alvares Pereira.

A' anniversariante enviamos os nossos cumprimentos.

—

Viajantes—Chegaram, hoje, do sul, os deputados I Cerqya, que ha tempos aqui trabalharam a que veio, novamente, fazer uma temporada no Pelaes.

—Acha-se nesta cidade, vindo no «Olinda», o dr. J. Rangel filho.

—O «Olinda» trouxe mais os seguintes passajeiros: Ivez Perga, d. Silvia Rebello Manoel Moreira, Daniel Corrêa, P. S. Feitoza, L von Stratz, Raimundo Alves, Sotalino Maia, Gaspar Faria, Henrique Fernandes e Antonio José Rocha Ribeiro, e 52 de 3.º classe.

Raimundo do Nascimento Moraes

A Bateria Fraternal Gloria tendo de mandar celebrar uma missa na igreja da Sé ás 6 1/2 da manhã de 24 do corrente pelo descanço da alma do Raimundo do Nascimento Moraes convida a distinta familia e amigos do fallecido a comparecerem a esse acto de piedade christã, hipotecando desde já a sua eterna gratidão.

O presidente, Alfredo Santos.

280—1

CINEMA S. LUIZ

Hoje — SABADO — Hoje

Ultima exhibição **OTHELO** 7 PARTES—AMBROSIO

13

Ultima exhibição **A ADORMECEDORA** 6 PARTES—PATHÉ

FITAS DE SENSAÇÃO

AMANHAN DOMINGO AMANHAN

Matinée de sucesso, com otimo programa, do qual destaca-se o esplendido film OTHELO, em 7 partes.

SERATA DA MODA — UM FILM DE GRANDE SUCESSO O ENCANTO DAS CORES

O GRANDE ATOR ETTORE BERTI — E — SEMPRE FORMOZA ATRIZ LOLA MERCEDES

interpretam a grande peça teatral

O REI FANTASMA

Verdadeira obra prima da cinematographia | 7 PARTES | Explendido, de maximo scenario e de enredo altamente emocionante

— INTEIRAMENTE COLORIDO —

Por motivo superior não se realiza, hoje o beneficio de D. Rita Ramos

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1/2 | Maranhão, segunda-feira, 23 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 50

23

Sái o rato do buraco,
Sái a cuia do fogão,
Sái o Zebú do Cazeco...
Leandro, lá sáis ou não?

Os outros e nós

Das côlumas editoriais de *O Imparcial* do Rio de 9 de agosto corrente, passamos para as nossas o artigo que se segue, onde se faz inteira justiça á exatidão dos nossos conceitos sobre a famijerada politica financeira do sr. Herculano Parga. E com essa publicação acudimos ao desafio que nos endereçaram os redatores de *O Estado*, por ocazião da publicação, no nosso servico telegrafico, do despacho anunciando o citado artigo de *O Imparcial*.

Agora, em paga dessa solicitude com que acudimos ao seu apelo, queiram os mencionados redatores trancrever os artigos da imprensa do Rio em que, consoantes as noticias telegráficas enviadas para os jornais d'aqui, se apregoavam, a propósito da passajem do seu aniversário, os relevantes serviços prestados, pelo sr. Herculano, ao Maranhão, antes mesmo de ser governador. Se o não fizerem, ficaremos todos sabendo que os tais telegramas não passaram de um reles subterfújio *pour épater le bourgeois*.

Eis o artigo de *O Imparcial*:

Um bom governador—á força.

Alguns jornaes cariocas, informados por telegramas mais ou menos tendenciosos, não têm regateado aplausos ao governo do sr. Herculano Parga, achando que a situação relativamente folgada em que se encontra o Maranhão é filha, exclusivamente, das suas capacidades de administrador. Um numero do jornal maranhense «A Tarde», dirijido por homens de reconhecido talento e dirnada probidade, vem, entretanto, desvendar o segredo do caso, mostrando que essa situação é devida a um conjunto de circunstancias curiosas, que uma vez conhecidas, ipsofacto a sarcasta do benemerito que se descobre, daquí de longe, na cadeira do governador maranhense.

O desafogo, tido relativo, em que vive o Tesouro do Maranhão, não é devido, de nenhum modo, ao sr. Herculano Parga, mas ao Governo do Estado, ao sr. Gonçalo de Mattos antecessor do sr. Herculano e finalmente, á guerra européa.

Assumindo transitoriamente o governo, o sr. Gonçalo, homem previdentissimo, sem ambição e isempto de espalhafatos, achou que o melhor modo de evitar a accusação vizando á sua honestidade, era não pegar, absolutamente, em dinheiro. Por isso, e nos primeiros dias ao assumir o governo do Estado, foi mandar suspender todos os pagamentos, limitando-se aberrolhar a receita, para que o seu successor, o governador eleito, desse o que entendesse. Graças a essa probidade cavracida do velho politico, pôde o sr. Herculano, quando assumiu o governo, realisar diversos pagamentos, recebendo, por isso, dedo logo, grandes louvores, que, entretanto lhe não cabiam.

Peior não menos importante, ou mais importante ainda, da lavra do sr. Parga, foi o Congresso Estadual. Tendendo, por si mesmo a resolução de melhorar a situação financeira, o Congresso, com o qual o sr. Herculano Parga que nem ao menos era governo ainda, atirou-se a cortar na verba das despezas que correram o Tesouro, reduzindo-as ao minimo, estabelecendo, mesmo com prejuizo do serviço publico, um rigoroso equilibrio orçamentario. E não só isso: para demonstrar que não era iniciativa propria, e chegar o sr. Herculano, já eleito, a se mostrar dentro das leis de meios que o Congresso votara, não hesitou em mandar-lhe a disposição verdadeiramente draconiana, entregue quase ha um ano para o governador com a «gorda de cargo e consequente confiscação, por dez anos, dos seus direitos politicos», se se animasse a alterar qualquer das verbas do despezo do orçamento. Assim, manietado, sem a menor liberdade para agir, e tendo deante dos olhos o fantasma dessas disposições legislativas, qual o homem, por peiores que fossem as suas intenções, que não teria um governo honesto?

Quanto á influencia da guerra, essa é evidente. O Maranhão importava da Europa uma grande porção de mercadorias, que o sul lhe podia fornecer. Suspensa a navegação transatlantica, o comercio teve, naturalmente, de se abastecer nos mercados do sul, dando entrada, assim, a que o Tesouro, que colhia impostos internacionais, passasse a vir ainda, ao mesmo tempo que a Alfandega ficava com as suas decorrencias na mesma proporção!

Eis ahi o que se resume a capacidade do sr. Herculano Parga de um honrado administrador... por lhe estar absolutamente vedado o contrario.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia Marques, á praça João Lisboa.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Parajó, do sul, a 5 de setembro.
«Dunstan», de Liverpool, a 26.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Bonifacer, de New York, a 24.
«Pará», do sul, a 31.
«Olinda», do norte, a 5 de setembro.

Devem sair:

"Victoria", para Caxias a 25, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 27, ás 24 horas.
«S. Pedro», para Pedreiras, a 31, ás 24 horas.
«Barão», para Pindaré, a 26, ás 24 horas.
«S. José», sairá, hoje, para Caxias, ás 14 horas.
—O «Brazil», sairá do Rio, para o nosso porto, a 30 deste mez.
—O «Bahia», sairá do Rio, com o mesmo destino, a 10 de setembro.

—

O saco de gatos

As coizas, ha dias, iam pegando fogo lá pelo Cabeça d'agua.

Foi o caso que o Raulzinho das folhas, cuidando auzente o Bentinho das aguas, *trocou-lhe o pau* de um modo bárbaro e feroz. Era um necropata inconveniente, um sujeitinho ambicioso e indiscreto, que estava, com os seus artigos inpensados e ridiculos, a comprometer gravemente o governo do Herculano.

Nisto o Bentinho sái como uma cobra, de um dos muitos recantos e escoaderijos da redação do Cabeça d'agua, e cresce como uma fera no rasto do lindo bacharel Soares. E disse-lhe as ultimas! chamou-lhe intrigante, bajulador, desleal, gananciozo, e outras *amabilidades* tão injustas e tão violentas como essas. O Raulzinho, muito amarelo, não se deixou tambem ficar por baixo.

E foi então de vira ver, entre os dois, aquela mesma imundicie de linguajens que diariamente despejam ambos sobre nós das colunas do dito Cabeça. Eram não comparando mal, duas regateiras de beira praia a se cuspirem mutuamente os mais sujos e mal-cheirosos impropérios.

Não chegaram ás vias de fato, porque houve intervenção caridosa dos colegas.

Ah! saco de gatos!

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é manter fino gosto em previsão de saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienicas propriedades.

Rua Grande n. 12

2(6)—16

Arthur Moreira e Cunha Machado

Conforme noticiamos, chegaram ante-hontem do Rio, a bordo do *Olinda*, os exmos. srs. dr. Arthur Moreira, 2.º vice-presidente da Camara dos Deputados, e desembargador Cunha Machado, *leader* da bancada maranhense nessa casa do Congresso Federal.

Logo ao alvorecer, grandes salvas de foguetes anunciaram a entrada do *Olinda*, para onde, de 8 horas, partiu numerosa flotilha, capitaneada pelo *Victoria* e composta de várias lanchas e inúmeros escaleres, festivamente embandeirados, colocando-se no *Victoria* o pavilhão da Associação Comercial.

A bordo dessas embarcações seguiram os representantes do governador, autoridades, funccionalismo federal, estadual e municipal, directoria da Associação Comercial, delegações do Centro Artistico-Operario, da Colonia Siria, da Guarda Nacional e inúmeros amigos e admiradores daqueles dois representantes maranhenses.

Todas as embarcações sairam ao porto, inclusive o *Olinda*, embandeiraram.

Na rampa de Palacio compacta multidão aguardava os recemvindos, subindo aos ares, na ocazião de saltarem estes, numerozas girándolas.

Recebidos os primeiros cumprimentos, formou-se numeroso cortejo.

Aviazados os dois representantes de que o governador os aguardava em palácio, ai penetraram, retirando-se poucos momentos depois em companhia deste.

Dirijiu-se então o cortejo para a residencia do dr. Raul Machado, onde o sr. desembargador Machado está hospedado.

Dai, foram todos os presentes acompanhar o sr. dr. Arthur Moreira á casa da exma. sra. d. Joana Moreira, onde s. exc. se acha.

—A bordo do *Victoria*, tocou a banda do Corpo Militar do Estado, fazendo se ouvir na rampa a do 48 de caçadores.

—As frentes das duas casas, onde os representantes recem chegados se acham hospedados, ostentavam vistosa ornamentação.

—Durante o trajeto do cortejo, subiram aos ares bastas girandolas de foguetes.

—Durante os dias de ante-hontem e hontem receberam os dois prestijiozos deputados inúmeras visitas de cumprimentos.

—Hontem á noite, na praça Deodoro, que regorjitava de povo, tiveram lugar os festejos populares em homenajem a suas excias.

Ao centro da praça foi levantado um palanque, destinado aos homenajeados e ás familias.

Os festejos da praça Deodoro constaram de concerto pelas duas bandas militares, fogos de artificio, balões, foguetes cambiantes e cinema ao ar livre.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

SERENATAS

As coizas não estiveram muito bôas lá pela praia de Santaga, na tarde de hontem.

O pescador Procopio *olho de gato* invadiu a residencia da mulher Joana *barra preta*, nos baixos do edredão Salazar, e fez valer seus musculosos braços.

(Da «Pacotilha» de 21)

Bondo apanar, etc, e olho...
meteu de rijo a marreta
pondo escapada, de molho...
a Joana *barra preta*;
qual não seria a dengoça,
que podia vir a rôda,
se ele fosse o gato todo
e fosse gato de raça?

Ri.tico.

—

Até que enfim os moços se defenderam!

Contou um pouco, mas sempre se defenderam, para chamar tambem de amigos e o que é mais, de "prezados amigos" os srs. Cunha Machado e Arthur Moreira.

E fomos nós que os obrigamos a essa manifestação, porque «O Estado» estava tranquilo e não queria se comprometer...

Agradecidos pela atenção.

—

Polos Cariocas—S. Luiz—Hoje, *reprise* do otimo film «O rei fantasma», em 7 partes todas coloridas e que, hontem, tanto agradou.

Palace Hoje, estréa dos duetistas Cereya, que ha pouco tempo estiveram trabalhando nesta capital

—

Pro-flajelados

Reconcentra-se carinhozamente na capital grande atividade, ao louvavel empenho de minorar os sofrimentos dos nossos patricios do Ceará, aos quaes a seca e a fome obrigaram a emigrar, procurando a nossa generoza hospitalidade.

E' certamente nobre esse belo gesto do nosso povo, mas estamos atualmente sofrendo maior flajelo que essas da seca e da fome:— Os nossos irmãos, os nossos patricios, homens bons, como nós, estão sendo constantemente «sarrados» a unhigo de boi nos carceres dessa prisão maldita, ali naquelle Posto trajeto de S. João, e ninguem se lembra ainda de organizar uma comissão de defesa, em favor desses infelizes flajelados.

Porque peior do que a fome e a seca, é o flagelo doloroso e humilhante do chicote.

São flajelados de peior especie, e pela mais requintada perversidade.

E a favor dessas pobres vitimas nem uma «comitê»!

E' assim a caridade humana, inconsequente e falsa!

—

Para o Quincas Sá

Vieram hoje avizar-nos de que vão entrar, por estes dias para o Tezouro, perto de cem contos de réis, provenientes de impostos de transmissão de propriedade, por herança.

Não parca o redator politico da *Pacotilha* essa esperdiçada oportunidade de traçar mais um artigo da sua brilhantissima serie sobre as *Finanças do Estado*. Mostre que é ao lino financeiro do Herculano que se deve esse momento inesperado da nossa receita. Porque se não fosse a «confiança» que depositam no nosso governador os herdeiros, essa avultada soma não entraria agora para o Tezouro. Prefereriam os ditos herdeiros adiar a execução dos testamentos para epocas mais propicias, para quando vissem á frente da administração publica, um homem da sua confiança, capaz de aplicar a fins mais tão elevada quantia.

Não perca o Quincas o ensejo, que outro igual tão cedo se lhe não deparará.

A politica maranhense

Escrevem-nos:

«Sr. redator.—Palavra de honra que não compreendo o cavalo de batalha levantado em torno da circular politica transmitida pelos drs. José Eusebio, Cunha Machado, Arthur Moreira e Luiz Domingues aos seus amigos, e do telegrama deste ao coronel Frederico Figueira, telegrama que, aliás, é um simples resumo daquela circular.

O que mesma e douta missiva se depreende, sem sofisma aceitavel, é que s. s. excias. querem apenas, de acôrdo com o dr. Urbano Santos, reorganizar o antigo Partido Federalista, a que todos êles pertencem e que foi chefiado com superior criterio pelo prantead dr. Benedito Leite.

E' isso e tão sómente isso o que se depreende.

Parece, entretanto, que *O Estado* e a *Pacotilha* entendem que a reorganização do Partido Federalista importa na quebra do malfadado acôrdo chamado *paz e amor*.

Como?!

Por que?!

Não essa dentro desse acôrdo o partido de que é chefe o dr. Costa Rodrigues?

O partido do dr. Costa Rodrigues não está perfeitamente organizado?

Por estar organizado, deixou o partido do dr. Costa Rodrigues de fazer parte desse acôrdo?

Não!...

Então, por que negar ao Partido Federalista o direito que ao do dr. Costa Rodrigues se dá?

Eis, sr. redator, um ponto que eu desejaria ver elucidado pelo *O Estado* e pela *Pacotilha*.

Um velho federalista.

—

A Companhia do Gaz

O sr. coronel intendente municipal sancionou a lei n. 227, que autoriza a compra, pela quantia de 301:036$000, todo o acervo da companhia de Gaz.

Para accorrer essa despeza emitir-se-ão apolices ao portador, do valor de 100$ e 200$ cada uma, juros de 6 %.

—

A cabeça d'agua está mudando sua redação para a Ponta Chicodó á rua da Palma.

Disem uns que foi por ameaças de despejo, a fama de pacamenso dos alugueis, que o dito Cabeça resolveu a mudança. Outros, porem, explicam a coiza assim:

Andam os meninos convencidos de que a rua da Palma é uma rua milagro za. Morre lá o Herculano, e foi eleito governador. Sai de lá *A Tarde* e é aquele escandalo todos os dias. E foram então os meninos e trataram de mudar-se para lá a ver se se livram da maldita coisa que os persegue.

E, de novo, o caso!

Iamos por um caminho, e o *Estado* tambem.

Encontramos um passarinho, e o *Estado* tambem.

Com o seu bico de latão; e o *Estado* tambem, etc. etc.

Que diabo de mania esses dois meninos, de andarem imitando *A Tarde* em tudo, está na rua em que tem a sua redação e officina!?

Não, se continuar assim de mudanças em mudança acaba o Cabeça de agua no Sitio de Cutia.

SOBRADO Aluga-se o da rua da Palma, n. 13, a 281—2 tratar no mesmo.

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicado sob a lei de Mariano

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADORES DAS OFICINAS

ANTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	17$000
Numero atrazado	$100
» atrazadissimo	$200

Pedidos por mandado em qualquer ponto, ao mesmo tempo, com remessa avulsa de 30 de janeiro e 30 de dezembro de cada anno. São as mesmas condições para a capital.

Acceita-se permutar a outras publicações por mutuo proprio.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Infalivel o blandiciono Raul das folhas, podes sem custo, sem receio de competencia, por que nos falta geito para o negocio, abrir logo aquella tua secção predicta, do que tanto falas, aquella a que houveste te referiste, «Nas folhas», a «Nas colunas bisas», «Temos em nosso poder uma carta contra o sr. Fulano de tal &c.

Cava a tua vida repat; mas por favor, num momento de folga, dize, conta, Rabichão faceiro, por que motivo o governador secondeu, abalou aquella lei municipal, a que recusou publicação, a do contrato de tracção a luz, por electricidade, com a firma Van Erven.

Dize, Rabichão, catita.

—

Rejisto civil

Dia 19

NACIMENTOS

Benedicto Torres dos Anjos, filho natural de Judith Torres dos Anjos; Pedro Santos, filho natural de Maria Brandina dos Santos; Malvina Cerveira da Silva, filha reconhecida de Manoel Rodrigues da Silva.

OBITOS

Não houve.

—

A Santa Caza

Dia 18

Entraram 4 homens e sairam 4 homens Existem 58 doentes, sendo: indigentes, 54, praças de policia 3, sentenciado, 1 Na enfermaria de medicina estão 20 homens e 9 mulheres, e na de cirurgia, 17 homens e 6 mulheres.

Permanecem 16 alienados e 42 morféticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, e Tarquinio Lopes.

—

Alfandega

Dia 19

Ouro	$
Papel	1.238$000
Total	1.238$000
Movimento de 20	
Ouro	57.02$
Papel	1.166$430
Total	1.223$458

—

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

Conferencia de hontem.

Presidencia do sr. Desembargador Valente de Figueiredo. Secretario, Dr. Francisco Lins da Nobrega. Procurador Geral do Estado, Dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram assinados 6 acordãos.

Compareceram os Srs. Desembargadores Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Assis Britto e Deocleciano Mourão.

Foi lida e approvada, unanimemente, a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

Crime—Ilheus—Apellante, o Juiz de Direito, apellado, Manoel Luiz Alves, relator o Sr. Desembargador Bezerra de Menezes. Negaram provimento á revisão para confirmar as sentenças apellada, unanimemente.

Crime—São Bento—Apellante, o Juiz de Direito, apellado Leandro de tal (Vulgo 18). Relator o Sr. Desembargador Bezerra de Menezes. Julgaram improcedente a pronuncia, mandando os autos ao Juiz de Direito a fim de que este conheça de meritis, unanimemente.

Crime—Cachoeira—Recorrente, o Juiz de Direito, recorrido, João Godinho de Lemos, relator o Sr. Desembargador Bezerra de Menezes. Deram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido e pronunciar o réo no art. 303 do Cod. Penal.

Crime—Brejo—Apellante, o Presidente do Jury, apellado, Carmina Maria da Conceição, relator o Sr. Desembargador Lopes da Cunha. Deram provimento á appellação para haver o julgamento a nullidade para haver o julgamento a nullidade e ser o mesmo feito novamente.

Audiencia do Juiz seminario Desembargador Bezerra de Menezes. Abertos a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

Vista Aberta aos todos os vezes correm preplexos á guerra imperial, segundo diz um jornal europeu. Bastou-se saber a colera popular e do vai em quando os seus de um protesto vão perturbar o somno do imperador Francisco José. A revolta manifestou-se agora a bordo de um dos encouraçados da esquadra do almirante Spaun, ancorado em Pola. Os marinheiros da equipagem, pertencente as raças encravadas pela pata austriaca, revoltaram contra a guerra atroz e injustificada movida pelo que se julga seu imperador, prenderam os officiaes nos camarotes e mormaram entre si um chefe que tomou o commando do navio. A' noite, este devia sair do porto e dirigir-se para o alto mar. A noticia foi immediatamente conhecida a bordo dos restantes navios da esquadra que fizeram fogo contra o navio rebelde. Este respondeu com toda a sua artilharia. O combate durou aproximadamente, uma hora ao fim da qual os revoltados desfraldaram a bandeira branca e renderam-se. As autoridades militares vão reunir para resolver sobre a pena a applicar aos revoltosos marinheiros. Em virtude da revolta o couraçado «Rade Tokyo» ficou muito avariado.

—

As pezadas

Dia 19

Verificaram-se, nos diversos mercados da cidade, 232 pezadas de carne.

—

Delegacia fiscal

A Sociedade mutua «O Futuro» está satisfazendo as exigencias legaes, na Delegacia Fiscal de além poder funcionar como club de mercadores.

—

Exposição nacional de milho

Foi a 21 do passado solemnemente inaugurada, com grande assistencia, a 1.ª Exposição Nacional de Milho, organizada pela revista «Chacaras e Quintaes» e dirijida, na sua parte lenica, pelo sr. Dr. Benjamin H. Hunnicutt, director da Escola Agricola de Lavras, (Minas).

A exposição foi installada no predio da Sociedade Paulista de Agricultura, á rua Libero Badaró.

A exposição conseguiu despertar grande interesse em todo o paiz; basta dizer-se que nella figuram expositores dos mais longinquos Estados Brazileiros, como sejam o Amazonas, Maranhão e Rio Grande do Sul. Estão tambem representados expositores do Paraná e Minas Geraes: a maior contribuição, porém, cabe a S. Paulo e Rio Grande do Sul. Dos novecentos expositores inscriptos sómente estão por emquanto figurando com.

As espigas e amostras das differentes especies de milho estão muito bem dispostas em tres grandes mostradores, entre elas, parecem ser dignas de especial attenção as das escolas agricolas de Lavras e «Luis de Queiroz», de Piracicaba, bem como as enviadas do Rio Grande do Sul.

Foram tambem expostas muitas machinas agricolas empregadas na cultura do milho.

O Instituto Agronomico de Campinas, além de bellas espigas de milho, expoz uma collecção das pragas animaes e vegetaes importadas que aqui o atacam.

Os organisadores do certamen distribuirão vinte e tres premios entre os concorrentes.

A exposição de milho permanecerá aberta durante tres dias.

—

Pelas nossas matas

Uma estatistica desoladora

Quem quiser verificar com a lupa dos algarismos o que é a obra satanica do fogo devastando as nossas matas e as nossas florestas, que se colhida com a estatistica dos incendios occorridos no anno de 1914 nesta capital, conforme estes dados de soccorros prestados nesse periodo pelo nosso Corpo de Bombeiros:

Incendios grandes	46
» medios	17
» pequenos	23
» em automoveis	16
» » matas	75
Principios de incendio	144
Desabamentos	13
Exofontes	5
Total	341

Como se vê—não se levando em conta os principios de incendio, nos quaes pode e deve estar incluidos principios de incendio em matas, foram as nossas florestas que contribuiram com maior numero de incendios para a estatistica da obra destruidora do fogo no anno de 1914, elevando-se elle á quasi totalidade dos demais incendios!

Si assim acontece aqui, no *districto federal*, onde, pouco a pouco, se destroem-se as montanhas que circundam o Rio de Janeiro, imagine-se o que vai pelo interior, onde, além das queimadas feitas como processo primitivo e infalo para o preparo do solo além de incendiar-se após a colheita, a derrubada se faz para abrir caminho ás estradas de ferro e de rodagem, e o fogo erepita sempre, ateado, ou pelas fagulhas das locomotivas, ou vejetação á beira das vias-ferreas, ou pela malvadez de individuos naturalmente perversos...

Finanças brazileiras

Um deputado francez, o sr. Henri Lorreve, tendo perguntado ao sr. Dubrunfaut, ministro dos Negocios Estrangeiros, quaes as medidas que contava adoptar com relação ao Brazil, o qual, no seu «funding» de 1914 não garantio o pagamento dos coupons de seu emprestimo nacional de 1906—1909, recebeu a seguinte resposta:

«O Ministro dos Negocios Estrangeiros pensa que no acordo com o syndicato nacional dos valores mobiliarios, da emissão dos portadores do emprestimo do governo dos Estados Unidos do Brazil, 1906—1909 cujos coupons atrasados não foram ainda pagos sob a forma de «bonds do «funding».

O emprestimo federal 1908—1909 está comprehendido no «funding loan» de 1914. A operação do pagamento foi adiada porque certas miuncias de execução precisavam de ser estabelecidas, o que atualmente já será feito; e os portadores francezes são, neste momento, avisados, por intermedio do «edital» nacional dos valores mobiliarios, de que podem depositar os seus coupons nos bancos, para que obtenham os titulos do "funding" de 1914.

O emprestimo federal 1908—1909 se acha, pois, nas mesmas condições dos outros emprestimos federaes brazileiros comprehendidos no "funding" de 1914».

—

Um jornal lisbonense publicou em julho ultimo a seguinte correspondencia de Roma:

«Antes da entrada em scena da Italia, os austro-alemães, para alarmar a opinião publica italiana, tinham espalhado o boato de que 800.000 bávaros estavam concentrados no Trentino, promptos a cahir sobre a Italia ao primeiro signal de guerra e a invadir o Veneto e a Lombardia.

Ora, não só os austro-alemães não invadiram cousa nenhuma, como foram as tropas italianas, que, sobre toda a extensão da fronteira penetraram no territorio austriaco sem encontrar até agora resistencia seria.

Os italianos estão, em via de occupar as principaes passagens e os mais importantes pontos estrategicos do Trentino e do Friul, de modo que se pode hoje, sem excesso de optimismo excluir completamente o perigo de uma invasão austriaca no territorio italiano.

Inutil será, dize que os primeiros exitos italianos causaram aqui a mais viva satisfação. De resto, o espirito publico continúa dando provas de grande elevação A disciplina politica, a concordia nacional, o entusiasmo militar não diminuiram. Nunca houve guerra tão popular como esta. Os alistamentos voluntarios sobem já a 200.000. Em nenhuma das outras nações beligerantes houve, de começo, um tal ardor patriotico. Tudo isto é de excelente agouro para o resultado final da campanha. Quaesquer que sejam as alternativas que se possam produzir, a victoria definitiva parece assegurada.

A guerra não modificou sensivelmente a fisionomia de Roma. Todos os theatros se conservam abertos e se enchem mais ou menos, o que é a melhor prova de que o publico se conserva calmo. Todos esperam sem exajeradas impaciencias os communicados officiaes, cuja sobriedade e veracidade nada deixa a desejar, contrastando singularmente com os communicados austro-alemães que em grosseira jactancia revelam com habitual ingenuidade—passe o termo—dos commandantes turcos. Felizmente, o espirito latino têm o bom senso de desdenhar esses artificios. Para nos convencermos basta ler os communicados francezes e italianos.

—

Falar e escrever

O sr. *N. de A.*, a respeito da palavra *semidemo*, ouvia explicações que o não satisfizeram, e deseja saber se ela vinha de latim *semi* e *minimus*.

Em latim, há *semis*, (metade). *Semi* só se encontra em palavras compostas, de que é o primeiro elemento.

Mas *semidemo* é de formação portuguesa e termo de musica, composto do prefixo *semi*, que designa metade, e de *minima*, que é o nome da nota, que vale metade da semibreve.

Naturalmente o sr. *N. de A.* pondera que, nesse caso, deveria ser *semiminimo* e não *semidemo*.

Não ha duvida; mas a lei do chamado *menor esforço*, a cada passo citada em Filologia, sortos ali uma silaba, e agora não a podemos repor.

A esse fenomeno, a que ahi semelhantes muitos outros, chamam os filologos *haplologia*, que é a contração ou reducção de elementos similares de um vocabulo, o que se póde ver, afóra a *semidemo*, em muitos casos, como: *bondoso*, em vez de *bondadoso*; *caridoso* em vez de *caridadoso*; *auroseiro*, em vez de *aroseiro*; *agricultura* em vez de *agricultor*; *prostituidor*, em vez de *prostituidador*; *fal'idico*, em vez de *falsidicador*; *formidoloso*, em vez de *formidoloso*; *sentimoso*, em vez de *sentimental*; etc., etc.

A *semidemo* portanto é como mistura portanto os fatos da linguagem. Mas, como o sr. *N. de A.* não é prestar, póde tratar de coisas mínimas, que eu não lhe levo a mal.

Candido de Figueiredo.

ELIXIR DE MURURÉ

Resultado de amarguras algumas almas atormentadas, curando em tempo de consequencias, quando em tempo de conhecimentos adequados ao mal, usando energicos adequados ao mal, usando energicos adequados ao mal, usando energic

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camizas bordadas para senhoras a preço muitissimo barato, completo sortimento de fitagarra de dous fios, agulhas de bordar, e chenchel, linha de novello para bordar, filoseta de seda. Grande sortimento de meias para homens e senhoras, mis-sangas, cobertores de lã, filó quadro larguras e cassa. Calçado vinotto, Perfumes completo de artigos para sapateiro e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um saldo de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—20

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—na de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

185—8

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — Nestes artigos não receiamos competencia

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 473.549.000

25º sorteio da 2ª serie, em 31 de Agosto de 1915
43º sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, houvereu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exia. Revdma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, lavradores, artistas industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, do valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs. 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—Preço
113—31—12—15.

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—21

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, rua do Sol, n.º 17.
Telefone n.º 24. 102—4

Liquidação

O proprietario da Sapataria Economica sita á Praça João Lisboa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez andante e para facilitar seu transporte, vende uma pequena armação envidraçada, bem como 100 pares de formas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em suas officinas para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a aceitar encommendas de calçados, meia sola, remontes etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços rezumidos.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—21 *Antonio Sampaio*

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (edificio) Maranhão
PECULIO PAGO—Rs. 473.549.000

RESULTADO do 42.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, pesperctional a 4.000 socios:

PREMIOS DE 10 DEDUÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1. N. 922—Alfonso Mendes da Silva, rua dos Afogados.
2. N. 2469—Coronel Antonio Vasparcio dos Reis, rua da Independencia, 2.
3. N. 1886—D. Maria da Conceição Silva, rua da Praia de Sto. Antonio, 18.
4. N. 2470—D. Francisca Vianna Guterres, rua da Palma, 15
5. N. 3245—José Antonio dos Santos, residente em Grajahú.
6. N. 3021—D. Leonilde Lyra, residente em Amarante.
7. N. 543—Horacio de Almeida Salazar, rua 28 de Julho, 5.
8. N. 1300—D. Maria José de Lemos Pereira, rua Rio Branco, 60
9. —N. 2326—D. Izabel Maria de Almeida, rua 28 de Julho.
10. N. 3079—D. Christalia Tavares da Silva, residente no Pará.

Casa no valor de rs. 10:000$000

N. 829—Isidoro Alves Pereira, rua do Sol, 14 (Pharmacia Dr. Arthur Silva).

Maranhão, 15 de Agosto de 1915.

Raymundo Closer de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parsins,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6.º O pagamento das contribuições relativas a 1.º serie será feito, na séde da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

220—1 **A Empreza.**

Pedras para fitieos de todos os tamanhos, brancas e de cores—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 114—12

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Selim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastico estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—253

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60,000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 190—10

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

Hotel MADRID

A' RUA PORTUGAL, N. 33

(Antiga Pensão do Commercio)

Neste hotel observa-se a cozinha nacional e estrangeira, com magnificos quartos bem arejados com mobiliario e movel to desde 5$ 6$ 7$ até 10$, acceitam-se pensionistas á 70$000 e 80$000 mensais damos refeições almoço ou jantar á 2$, e não poupamos grandes esforços para bem servir a todos aquelles que nos dão a preferencia.

218—2 A proprietaria, *Rosita Gollberg.*

CASA VENDE-SE ou aluga-se a de rua Rio Branco, n. 1, podendo ser examinada. A' tratar com d. Herminia Moreira, Rua da Paz, n. 35. 225—1

No Au Caprice Encontra-se as Bebidas, Café, Leite, Doces e outros bichos semelhantes Avenida Magalhães, n. 20 A—Ao lado do Hotel Central. 219—1.

Quitanda Passa-se a casa Santa Antonio á rua da Fonte das Pedras n. 8, bom ponto de negocio, a tratar na mesma ou com Aragão & Comp., no Galpão. 229—3

Vinhos Verde, Colares e do Porto, finissimos.
Só na Confeitaria COUTO
87—2 Rua Grande, n. 5.

BEBIDAS Geladas Whisky, Vermouth, Oldton, Dubonet, Bocer, Quina e muitas outras variedades. **só na** CONFEITARIA **COUTO**
86—2 Rua Grande, n. 6

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 260—5

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos brancos e de cores. Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 255—6

Na caza alheia

Pacotilha—Pacotilha é Antonio Bonfim Pinto de Pinho de outra maneira original para ajudar a guerra. Entende que a Alemanha, que levou quasi meio seculo a preparar-se para a guerra, convencido para esse fim todos os seus esforços e recursos, não lhe soffrerá muito. O militarismo existe e os inglezes, ao contrario, não tendo, até aos dezoito annos, nem idéa siquer, em plena guerra, foram arrancar-se aos deveres, afim de reunir aos inimigos aos dezoito annos, que lhe dão consigo de que encontrarão que lhe dão consigo de que morte? Já é que explicou! A gente só pode perceber-se assim.

Uma indiscreta exegese do Ariel, das mais leias que lhe tem saído da penna, sobre os ainhos europeus que a guerra modella ferreiros, produz que terminou assim:

Mas de todos esses exitados aqueles cuja sorte mais nos condoi é a dezena de gorilhas quasi seculares da Alsacia, que deveram os companheiros onde construiram os ninhos devastados pelo bombardeio, e agora vieram acabar a vida vagabundos pelas cidades do sul—velhos, tristonhos e enxes... —*Ariel*.

O sr. consul portuguez relembra patriotica e subsequentemente outras historicas do seu glorioso paiz, cinco seculos atraz. E tão originalissima noção do tempo parece ter S. Exc. que começou o seu artigo assim:

«Faz hoje cinco seculos e parece que foi hontem» Houve aquilha anos, um berrilhão enormes pelas gandras, que todos conhecidos pela «guerra» «de-farem». Homens entendidos na materia pensavam que, em frente como essa de sr. consul portuguez, o verbo deveria ir para o plural, deveria dizer-se assim: «Fazem hoje cinco seculos». O grupo opposto, porem, pensava de modo contrario, e se os gramaticos que o companham vivessem ainda, muito orgulhosos certamente ao sentirem agora com a companhia do sr. consul Ramalho:

O Linho continúa cada vez mais cadaver. Ciamos com a coisa de telegrama e da circular e tem dito bobagens e disparates a respeito destes dois documentos, que chegam até a meter dó. Sabado ultimo, por exemplo, *chamou* a circular de «semi-guia». Ora já se viu disparate maior? Enigma, a circular, porque? Que assim chamassa o Linho ao telegrama, vá... Mas a circular que todos acceitam, reconhecem e sustentam, com o Urbano á frente? E depois esse documento é claríssimo, é explicito, não deixa duvidas. O Linho, é porque não o leu, talvez. O que a circular accrescita com todas as letras é a reconstituição do antigo partido fundado e chefiado por Benedicto Leite. O que os signatarios desta circular desejam é que os membros desse partido, os que outrora militaram nas hostes prosidiadas pela prestigiado maranhense, que foram amigos dele, que dele receberam penhores e distincções, que todos esses homens se reunam, congreguem os seus esforços e energias para que o partido volte a ser como, forte como em seus dias. E' a isso e só a isso que o Linho chama de «exigencia»! Mas não é mesmo cadaverico?

O Jornal—Boa collaboração. Extensa noticia da chegada dos representantes, cujas vereadas estampa. Telegrammas, noticias, etc.

O cabeça d'agua—E' tamanha a penuria de materia de fundo, que já passaram a publicar como editoriaes os artigos da 4.ª pagina. Estão ali estão na certa. A «stagnação» continúa brava.

O Diario Official—Bolletim, redacção e filiaes.

Abelhudo.

—

O projeto Cincinato

Rio, 22—A sessão da camara foi prorogada até ás 22 horas, para a justificação do substitutivo ao projeto do sr. Cincinato Braga. Essa justificação começou a ser feita ás 17 horas.

—

Reintegração de coletores

Rio, 22—O Supremo Tribunal Federal mandou reintegrar nove coletores federaes, demittidos por politica, no governo passado, estendendo que taes funccionarios, uma vez afiançados, sejam conservados emquanto bem servirem.

—

A governança da Bahia. O sr. Seabra propoz um accordo a Ruy Barbosa.

Rio 21—Consta que o sr. J. J. Seabra, governador da Bahia, propoz um accordo ao senador Ruy Barbosa, apresentando a candidatura do sr. Arlindo Leoni.

—

Os flagelados

Rio, 22—Pelo «Satellite» chegaram mais 361 emigrantes cearenses que foram alojados na ilha das Pedras.

—

Quinze empregados da Central são demittidos

Rio, 22 Devido á grave falta, o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil demittiu quinze empregados e suspendeu outros quinze.

—

Morreu Paulo Ehrlich

Londres, 22—Morreu, em Berlim, o celebre professor Paulo Ehrlich.

A grande guerra

Londres, 22—As esquadras alemãs e russas estão empenhadas num combate no golfo de Riga.

—Telegrama de Petrogrado diz que o governo pensa em transferir a capital para Moscou, devido ao avanço dos astro-alemães.

—Pelos ultimos boletins verifica-se que apenas 14 passageiros do «Arabic» desapareceram.

—O Kaiser, acompanhado do seu estado maior, foi de novo a Georgievsk felicitar pessoalmente o general von Pessber, que dirige o assalto áquela praça.

—A ala esquerda das praças inglezas na peninsula de Gallipoli derrotou os turcos na planicie de Anafarta, fazendo grandes progressos.

—No Cascaso, as tropas otomanas batidas pelos russos, soffreram grandes baixas.

—A esquadra alemã apresou tres navios suecos carregados de minerais.

A imprensa daqui pensa que esse constante apresamento de navios neutraes representa uma força, obedecendo a um plano para abastecer a Alemanha.

—Noticiam os jornais alemães que o total dos prisioneiros feitos em Georgievsk attinge a 85 mil, incluindo seis generaes.

Sobe a 700 o numero de combates apreendidos.

Paris, 23—Está confirmada a declaração de guerra feita pela Italia á Turquia.

Por esse motivo reina grande regosijo aqui.

Petrogrado, 23—Os alemães perderam dois torpedeiros no combate do golfo de Riga.

—A ofensiva alemã foi detida pelos nossos na direcção de Kovno, na margem da linha ferrea de Kechedary.

—Infligimos perdas enormes ao inimigo na região de Birlok.

—Foi torpedeado, no mar Baltico, por um submarino inglez, um cruzador alemão.

Londres, 23—Dizem de Athenas que o governo turco, diante da attitude da Bulgaria, que está concentrando 150 mil homens na fronteira bulgaro-turca, mandou transportar todos os civis da Asia Menor para construir as novas obras de defeza nas proximidades de Constantinopla.

—Os jornais de Berlim annunciam que foi inaugurado o serviço de trem expresso de Varsovia a Lille, ligando as extremidades dos territorios occupados pelos exercitos alemães.

—

Ainda o projeto Cincinato

Rio, 23—A camara funccionou hoje, para a leitura do substitutivo ao projeto Cincinato, hontem apresentado e já hoje discutido. Foi assinado pela commissão de finanças.

—

Encalhou o paquete «Orion»

Rio, 23—A 17 milhas da prona de Santa Cruz, ao norte de Florianopolis, em frente a restinga dos Macacos, encalhou o paquete «Orion», pertencente ao Loide, ficando totalmente perdido, inclusive a carga. Os passageiros e tripulantes foram salvos.

O «Orion» tinha por comandante o capitão-tenente reformado Luiz Carlos de Carvalho. Era da linha do sul e fora comprado pelo Loide á companhia Cruzeiro do Sul, hoje extinta.

—

Um projeto curioso

Rio, 22—A camara julgou objeto de deliberação o projeto que limita a liberdade de imprensa, conforme o informei no serviço de hontem.

Votaram contra apenas oito deputados, entre os quaes os srs. Dunshee de Abranches e Luiz Domingues.

—

A candidatura Pires Ferreira

Florianno (Piauhy), 22—O «O Popular», semanario que se publica aqui, abriu em franca opposição ao governo do dr. Miguel Rosa, apoiando a candidatura do marechal Pires Ferreira ao cargo de governador do Estado.

—

Falleceu o almirante Pessoa

Rio, 23—Falleceu o almirante reformado Miguel Pessoa.

Reporters proibidos de entrar no Central do Brasil

Rio, 22—O diretor da Central do Brasil proibiu a entrada nas suas dependencias administrativas dessa estrada aos «reporters» Luiz Gama, do «Jornal do Brazil», e Antonio Souza, do «Correio da Manhã» e «A Noite» por terem, a frente uma banda de musica, dirigido uma manifestação sediciosa por occasião da partida dum trem de telegraphia que ia servir no interior, em cumprimento ás ordens da diretoria da mesma estrada.

—

Fallecimentos

D. ANA ROZA

Esteve bastante concorrido e enterro, que se realisou sabado á tarde, da senhora sra. d. Ana Roza de Moraes Ribeiro, viuva do sr. dr. Carlos Fernando Viana Ribeiro.

A noticia da sua morte repercutiu dolorosamente no nosso meio, onde era a finada largamente estimada pelas suas virtudes e qualidades de coração. Pertencia a uma das mais importantes familias maranhenses, cujos membros se destacaram no passado reinado e mesmo na Republica.

Dona Ana Roza falleceu na idade de 65 annos, não deixando filhos.

Sobre o seu caixão viam-se ricas corôas com dorida inscripção de pesames e saudades.

Apresentamos á familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Cel. BENTO OLIVEIRA

Expirou, sexta feira ultima, na cidade do Turyassú, o sr. cel. Bento Cardoso de Oliveira, considerado negociante e exlector federal e estadual em cujo exercicio se encontrava havia 19 annos.

Exerceu tambem o mandato de presidente da Camara e intendente daquella localidade.

O extinto era ali geralmente estimado, sendo sentidissima a sua morte. Era pai dos srs. cels. Leopoldino, Gustão e Bento Oliveira tio do sr. dr. Luiz Domingues, deputado federal; dr. Adolfo, cel. Virgilio e dr. José Domingues, de quem tambem era sogro.

A' familia do extinto apresentamos pezames.

—Falleceu hontem e trasladou-se hoje a inocente Maria José, filha do tenorado Martins, o prestimado cronista e professor maranhense.

—Sotumbio pela madrugada de hoje o sr. Aristides Olimpio Barbosa, proprietario da Colchoaria Maranhense.

O seu entertamento realisa-se agora á tarde, saindo o feretro da rua de S. Pantaleão 57.

Os funeraes estão a cargo da casa Santos, Martins & C.ª

A' desolada familia as nossas condolencias.

—

O CALÃO DO GOVERNO

Com a mudança para ali mesmo, onde foi a Penalva Chicodó, defronte da Hygiene, é possivel que a linguagem oficial se limpe um pouco.

—

O 20 sorteio da Constructora Maranhense, realisado em 20 do corrente, coube o premio: 1 Relogio de ouro e 1 duzia de cadeiras á cadeirosta n.º 336 pertencente aos Irmãos Teixeira & Freitas.

—

A sociedade de Peculio dos Velhos, está convidando os seus associados para o pagamento das quotas relativas a dois fallecimentos, conforme o annuncio publicado nesta folha.

—

A policia mandou soltar Manoel Dantinho Tavares, que se achava preso por suspeita de gatunagem, visto ter sido provada a sua innocencia.

—

Octavio Domingues da Silva mora á rua de S. Pantaleão. De ha tempos para cá dera agasalho a Alvaro de tal que, agora, em pagamento, mimoseou-lhe com um par de talhões bem regulares. Octavio foi a policia queixar-se do cujo.

VICE CONSUL BRITANNICO—Reassumiu o exercicio do cargo de vice-consul da Gran-Bretanha, nesta Estado, o sr. Ernest Clissold, que ha pouco regressou da Europa.

—

Pela Delegacia Fiscal foi expedida, no sabado, a carta patente da sociedade anonyma de clubes de mercadorias «O Futuro», da qual é gerente o sr. Lucius Guimarães, que assinou o respectivo termo.

—

VIAJANTES—Encontra-se nesta capital o sr. Francisco Arantes Machado, representante commercial da «O Esher», de Belem.

Gratos pela visita que nos trouxe.

—Seguiram para Caxias, a bordo do «S. José», os srs. cel. João Affonso da Fonseca, de S. Francisco, tenentes coroneis Lucas Evangelista de Sousa Coelho, do Rio de Bulas, e Antonio Fonseca, de Grajahú.

—Seguiram para Pastos Bons, onde reside, o sr. Manoel Gomes Ferreira, filho.

Ao publico

Todo sabado ultimo fazer compras ao velho mercado publico é havendo levado um filhinho carregado no braço, eis que vos intimado, grosseiramente, pelo administrador daquelle mercado para me retirar dali. Estranhei a violencia, pois que nada havia eu praticado de anormal para ser de um modo resultante e injusto, exigido dum logar publico. Ademais o sr. administrador veio com insultos e grosserias, dizendo que ali não era logar de creanças e que se estas não tinham casa que fossem para a roda. Não sei a que leva o sr. administrador praticar desse modo incorrecto, pois que o meu filho não o estava encomodando e nem eu lhe estava a pedir soccorro.

Levo, portanto, o fato ao conhecimento do sr. intendente para que tome as providencias e tenha nos departamentos sob o seu governo pessoas dignas e delicadas pois que depois das 10 horas não se pode entrar no mercado devido ao estado de inconveniencias do administrador que áquelas horas, está com a cabeça que só Deus sabe...

João Lisardo Pontes

282—

SOCIEDADE DE PECULIOS

(Dos Velhos)

Luiza Maria d'Oliveira

Rosa Lima Nunes Passos

Convido a todos os srs. socios sobreviventes a virem constituir com as quotas devidas para os funeraes dos socios acima até o dia 31 do corrente.

Os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 20 de Agosto de 1915.

281—6 *Horacio Couto Lobão.*

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

O SORTEIO DO MARANHENSE

AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Bolletim de extracção relativo ao 20º sorteio realisado em 20 de Agosto de 1915. Coube a caderneta n. 336 pertencente aos socios Srs. Teixeira & Freitas 1 Relogio de ouro e 1 Duzia de cadeiras americanas no valor de Rs. 265$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

VERDADEIRO TRIUNFO!

"Quem dá aos pobes empresta a Deus"

A BENEFICENTE «S. VICENTE DE PAULA», que com maior cordeo trabalha os seus beneficios, pagou no mez de julho ultimo, a cem dos seus irmãos, que se acham gravemente doentes, dez beneficios a razão de 25$000 cada um. E pagará sempre que for preciso, mediante o art. 5º dos nossos Estatutos.

Em vigor os nomes dos irmãos beneficiados: Veronica R. de Azevedo residente á rua da Paz n. 109. Licinio Passos, residente no Cutim do Padre. Francisca Assis, rua do Egito n. 42. José C. Nascimento, Outeiro da Cruz. Maria das Dores Santos, rua dos Afogados n. 167. Julia A. Santos, rua de S. Pantaleão s/n. Manoela Vieira Bernardo, rua dos Afogados, n. 163. Martinho de Sousa Pereira, interior da ilha. Lourenço E. Costa, rua Grande, s/n. 191. Amalia Ana Rita Trindade, rua do Mocambo.

PAGAMENTO:

Americo S. Carneiro, residente a rua do Coqueiro n. 17. Falecera na Santa Casa de Misericordia. Foi pago o beneficio ao Sr. Joaquim F. Chaves, negociante estabilista, residente a rua de S. Pantaleão, n. 125.

Com esta demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estamos obedecendo a diretriz que nos foi traçada pelos elementos diretores desta «LOUVAVEL FUNDAÇÃO». Se bem que tenhamos ainda um pequeno numero de socios, temos o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios teem sido pagos dentro de 24 horas! Dando, assim, poderes para que o beneficiado possa, com prontidão, suprir algumas necessidades.

Inscrevei-vos na Beneficiente «S. Vicente de Paula»! E' a uniea no genero aqui em todo o Brasil! E' a unica que paga os seus beneficiados dentro de 24 horas! E é a unica que socorre os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, no ensejo mais precisa da vida. «NA DOENÇA».

Ide, pois, na Sede social, á rua Gel. Colares Moreira, n. 20, que lá encontrareis pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A DIRETORIA.

Nota—A Sociedade não tem cobrador. 282—1)

Cinema S. Luiz

Hoje

Segunda-feira

Programa sensacional ✣ Os notaveis artistas

Ettore Bertie Lola Mercedes

empregam o melhor do seu talento na grande peça

O REI FANTASMA

Esplendido espetaculo cinematographico—7 partes PATHÉ' Interessante colorido

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas IRMÃO DA PALMA, 4 1-2 | Maranhão, terça-feira, 24 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 51

24

Sái a manteiga da lata,
Sái a casca do feijão,
Sái das lagôas a prata,
Leonrio, tá saix ou não ?

Bisbilhotices

I

Mora, quasi defronte da minha casa, um homem de povo, pardo, já de meia idade, chamado Patrocinio.

Muito mocinho ainda, nos ultimos annos da monarquia, militou no partido do velho Maia. Fazia parte do esquadrão de eleitores commandados pelo Arcelino. Quando veio a republica, andou ainda o Patrocinio pelo partido catolico, tomando parte ativa em todas as suas reuniões, desde a primeira, realizada uma noite, quasi em segredo, no refeitorio do convento de S. Antonio, até ás que tiveram logar nas Mercês, para se fazerem ouvir palavras inflamadas do Mourão e do Luiz Domingues. Hoje, o Patrocinio vive completamente retirado da politica, trabalhando pelo officio de pedreiro e todo consagrado á criação dos filhos.

A qualidade principal do Patrocinio é a tagarelice. O homem fala por quantos póros tem no corpo. E como sabe da vida de todo o mundo aqui, sabe minuciosamente de tudo o que aqui se passa, especialmente na politica e no governo, e de ver que nunca lhe falta assumto.

Tenho por habito, ás noites, quando o tempo está limpo e sêco, ir fumar o meu charuto para a calçada, numa cadeira de embalo. O Patrocinio quasi sempre, assim que ali me vê, logo se vem aproximando:

—Boa noite, coronel.

Devo logo declarar que eu não tenho patente alguma. Mas é esse um costume inveterado do Patrocinio. A todo o homem de idade que lhe inspire uma certa consideração, dá logo o tratamento de coronel. Aos de meia idade, chama de *capitão*, e aos muito novinhos de *cadete*.

—Boa noite, Patrocinio. Que houve hoje de novo pela cidade ?

E basta. Está o relojio com corda. Mando buscar lá dentro uma cadeira, empoleiro nela o *reloijo*, e p'ra ali fico horas e horas, a deliciar me com o seu tic-tac e as suas badaladas.

Foi num desses cavacos que eu ouvi pela primeira vez falar no dr. Bento Moreira.

—Nos ultimos tempos do governo do dr. Luiz Domingues — contou-me uma noite, o Patrocinio, — formou-se aqui um partidinho chamado dos *jovens turcos* — quasi todo composto de rapazes sem emprego, — só para batalhar pela candidatura do dr. Herculano. A candidatura vingou, como o sr. sabe...

Calou-se o Patrocinio.

—E depois ? inquiri.

—E depois, respondeu sorrindo o Patrocinio, os moços já estão todos empregados, e com gordos ordenados....

E' essa tambem outra qualidade do Patrocinio. E impiedoso na *tropação*, termo que é, segundo me informam, o que anda na moda para indicar o falar mal da vida alheia.

—Esse grupo dos *jovens turcos*, proseguiu o Patrocinio, constituiu delegados em diversos pontos do interior.

—Tambem de moços desempregados?

—Nem sempre. Mas sempre de moços que, embora empregados lá, desejavam ser transferidos para a capital. E nestas condições se achava o delegado dos jovens turcos, em Picos, o dr. Bento Moreira Lima. O dr. Herculano, quando tomou conta do governo, chamou o logo para delegado de segurança da capital.

—Delegado de segurança ? perguntei intrigado.

O Patrocinio sorriu superiormente.

—Eh! Eh! Eh! O coronel ainda está na cartilha antiga. O delegado de policia chama-se hoje delegado de segurança. Dizem que foi uma inovação dos *jovens turcos*... Mas como lhe ia dizendo: veio para a capital o dr. Bento e foi nesses primeiros tempos a menina dos olhos do dr. Herculano, o mais querido dos seus empregados de confiança. Quem quisesse adoçar a bocca do dr. Herculano, era só beijar o dr. Bento. Mas, tambem, quem bulisse com o dr. Bento, que se agoentasse com o dr. Herculano! (E, aqui neste ponto, o Patrocinio, por se a contar me *tou tou* por fios fios aquela mesma historia da surra do pedreiro Raimundo, de que V. S., sr. diretor, ha pouco tratou no seu jornal.)

—Depois, proseguiu o Patrocinio, não se sabe porque, começaram as coisas a mudar. A simpatia dos primeiros tempos foi esfriando; parece que foi tambem arrefecendo a amizade. O dr. Bento passou de delegado de segurança a secretario do interior. Mas, apezar disso, foi baixando o cambio do moço junto ao dr. Herculano. Houve até uma occasião em que o dr. Bento esteve pede, não pede demissão. Foi quando o dr. Herculano mandou relaxar a prizão de uma praça que desrespeitou as ordens do dr. Bento na secretaria, tentando impedir que lá estivesse um vendedor de jornais chamado pelo proprio dr. Bento. Meteram-se, porém, os amigos de permeio e o mingau virou agua; mas todo o mundo sabe que hoje o dr. Bento, embora se conserve ainda no cargo, não tem mais força nenhuma junto ao dr. Herculano... E' assim como banqueira que já deu cacho...

—Mas, admira! interrompi. Então o Herculano assim, sem motivo nenhum, passou a desconsiderar o seu amigo predileto dos primeiros tempos?

—E' assim mesmo, confirmou o Patrocinio. Diz o povo que o dr. Herculano agora deu p'ra isso. De vez em quando cisma lá em Palacio com um e é aquela desgraça. Outro dia, foi como o seu official de Gabinete, o dr. Raul Pereira. Um mocinho tão amigo dele, que se demittiu até de juiz municipal em Viana, sacrificando assim os seus interesses, só para vir arranjar votos aqui na capital, para o dr. Herculano ser Governador! Pois o dr. Herculano, de vez em quando, passa cada *pito* lá em palacio no dr. Raul, que o mocinho fica mesmo em termos de chorar...

E por ahi além seguia o Patrocinio...

—Ha poucos dias, sr. redator, quando li na sua folha, a noticia d'aquella desconsideração de que foi alvo o dr. Tarquinho, por parte do dr. Herculino, lembrei-me logo das confidencias do Patrocinio e fui murmurando comigo:

—Mais um!

—*A seguir*

Juvenal.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de M. Silva & Comp., á rua do Sol.

As queixas do povo

Diversos moradores da rua Direita, trecho comprehendido entre as ruas da Palma e Affonso Penna, pedem-nos que reclamemos, a quem de direito, as necessarias providencias, afim de pôr cobro aos desmandos de linguagem de uma mulher de má vida que por lá mora, chamada Maria Ribeiro.

Porque não aproveitam os tubarões desse retiro, um pouco de calda de breu de graça, fazendo della colaboradora do Cabeça d'agua ?

Os escombros de «A Rua»

Consta que o sr. governador vai mandar (se já não mandou) indemnizar á proprietaria do predio e ao sr. Alfredo Fernandes, proprietario do predio e do material typografico, pelos prejuizos que soffreram com o empastellamento de «A Rua».

Mas indemnizar, como e porque ?

Não disseram os jornaes officiaes que os autores da selvajaria foram uns «bandoleiros de chapeus desbeiçados» ?

Como pois vai o Estado fazer a indemnização ? Porque verba se fará esse pagamento ? Em quanto importará elle ? E, porque é o Estado o intenumendor ? Foi então a gente do poder publico o autor do barbaro attentado ? Ja foram provados esses autores ? Por emissão dos mandantes ? Por desmazia dos mandatarios ?

Nada disso sabemos. Ninguem sabe desse negocio.

O que podemos affirmar, com inteira segurança e sem receio de contestação, é que, logo após um exame de corpo de delito, requerido pelo pref. Fernandes, trataram de, ás pressas, retirar do predio os destroços do predio e da officina typografica, para furtar-se aos olhares dos dois representantes nossos, que ora são nossos hospedes, os srs. Cunha Machado e Artur Mercês, aquelle triste espectaculo, que durante mezes ali estiveram, na rua da Cruz, como scenas afrentas aos brios de um povo livre.

Tudo foi retirado, ás carreiras, e escondido, para que do crime vergonhoso não restasse vestigio.

Mas lá estão ainda arrebentadas as janellas e as portas do edificio, abestando á indomita coragem «dos desordeiros de chapeus desbeiçados».

Esconderam o predio e os bens, mas não houve tempo de fazer os concertos na casa violentamente arrombada pela furia damninha dos emissarios do odio e da vingança.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Pirajá», do sul, a 5 de setembro.
«Dunstan», de Liverpool, a 21.
«Maranhão», do norte, a 25.
«Bonifacio», de New York, a 26.
«Pará», do sul, a 31.
«Olinda», do norte, a 5 de setembro.

Devem sair:

"Victoria", para Caxias a 25, ás 24 horas.
«Joaquim Pires Dias», para Pedreiras, a 27, ás 24 horas.
«S. Pedro», para Pedreiras, hoje, ás 24 horas.
«Barão», para Pindaré, a 26, ás 24 horas.
«Caxiense», para Pindaré hoje, ás 23 horas.
—O «Brasil», saiu do Rio, para o nosso porto, a 30 deste mez.
—O «Bahia», sairá do Rio, com o mesmo destino, a 10 de setembro.

O sr. Bento Urbano entendeu que o nome que lhe deram lhe dá extraordinarias qualidades de mando sobre toda a gente.

Porque é *Urbano*, será do sr. dr. Vice-Presidente da Republica, entender de decretar que o *parece-mesmo* não desgrede. E porque é *Bento*, será do S.S. o Papa, entendeu de excommungar os que tentarem desgredar o tão mal grudado *parece-mesmo*, lançando-lhes a sua maldição.

Imaginem se o homesinho se chamasse Herculano Leonrio!

Já teria mandado meter o *cabiçe de boi* em todos, mesmo nos que sabem ler, ampliando assim a sua teoria de que quem não tem preparo só merece relho...

ANNIVERSARIO—Fazem annos hoje o Cel. Luiz Gonzaga Pinto.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

A grande guerra

Londres, 23 — No combate naval no golfo de Riga os alemães perderam o *dreadnought* «Moltke», de 23 mil toneladas, tres cruzadores e sete torpedeiros.

Paris, 23 — Dois torpedeiros francezes meteram a pique, ao largo de Ostende, um *destroyer* alemão.

—Telegrama de New-York annuncia que o secretario do presidente Wilson, num discurso que pronunciou hontem, declarou estar imminente um conflicto entre os Estados Unidos e a Allemanha. Essa declaração é considerada como inspirada pelo proprio Wilson.

—Das notas que nos enviou o sr. vice consul inglez confirma se a estrondosa derrota naval dos alemães pelos russos no golfo de Riga, onde perderam, alem de outros vasos importantes, o superdreadnought «Moltke».

Confirmam igualmente essas notas o torpedeamento, pelos alemães, de um submarino inglez encalhado nas costas dinamarquezas, a que se teem referido os telegrammas da imprensa aqui.

—

Importante reunião

Rio, 23—A hora em que telegrafo, realiza-se no palacio Guanabara importante reunião ministerial para tratar dos cortes no funcionalismo.

—

O projecto Cincinato

Rio, 23— O sr. Mauricio de Lacerda obteve a votação das sub-emendas ao substitutivo do projecto Cincinato falando até ás 17 horas.

—

Falleceu um irmão do deputado Cunha Machado

Rio, 23 — Falleceu, hoje, ás 9, 15, horas, o sr. João da Cunha Machado, irmão do deputado Cunha Machado.

O *entêrro* será sumptuoso.

—

O Codigo civil

Rio, 23—Foi nomeada uma commissão de vinte e um membros para dar parecer sobre as emendas, que o senado fez ao projecto do Codigo Civil e que a camara rejeitou e que aquella casa manteve. Faz parte da commissão, pelo Maranhão, o sr. Luiz Domingues, sendo provavel que o deputado Mello Franco substitua o sr. Cunha Machado, na presidencia da commissão.

—

O CALÃO DO GOVERNO

Do *O Estado* de hontem:

Exploradores, ci ficulas exploradões, intrigas de bandoleres, exploradores de todas as situações (com quem será ?...) sicdido egoismo...

Olhem lá, moços! Já vão vocês, mesmo os fados aí para Jefroute da Hygiene, descambando para a liguajem do largo do Carmo. Olhem a creolina!

—

Do sr. Luiz Silva, que é o agente neste estado, recebemos um numero de «O Echo Philatelico», revista mensal que se publica no Rio de Janeiro, dedicada aos colecionadores de selos e cartões postaes.

Gratos.

—

Recebemos um exemplar do n.º 15 da *Revista Feminina*, que se edita em S. Paulo sob a direcção da conhecida escriptora Virginia de Souza Salles.

E um excellente magazine, muito bem impresso, trazendo farta e brilhante collaboração.

Gratos.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mantar-se em gozo de um preceito da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

300—15

Zunzuns

Recordo-me de que, quando eu tinha pouco mais ou menos oito annos, trabalhou ali assim no *Tiroli* uma companhia de circo de que, se me não falha a memoria, era diretor um sr. Heraclio Pulchio.

E nesta mais me esqueci da cena que se segue.

Numa determinada noite de função, pendia do cimo do mastro central um cabo fino, quasi uma corda, pela qual teria que subir, a pulso, um cavalheiro das *trempe*.

Este trabalho devia ser o clou da função.

A' hora precisa surdiu um sujeito musculoso e bigodudo, em maillot e veludo matacachetado. Veio de dentro aos pulinhos, fez o gesto classico de atirar beijos á platéa, enxugou meticulosamente o suor a uma toalha, segurou-se ao cabo, *forçejou* e começou a subir. Mal, porém, tinha dado meia duzia de braços, escorregou pela corda abaixo e foi ao chão. Apupos, assobios!

O homem danou-se e quiz subir de novo. Foi peor. Com duas braçadas, voltava de novo ao chão. Então a vaia irrompeu, tremenda!

O diretor do circo segredou qualquer coisa ao ouvido de polluco que assistia á cena.

O *clown*, todo borratado de alvaiade e metido numas fitas imensas, com ar-zinho de sedição geral e cimes, acudiu o homem forçado e disse que se dispunha a subir. Segurou-se á corda, simulou fazer um esforço titanico, sapateou, e estatelou-se na arena, catalando ruidosamente a anatomia posterior no tapete surrado.

O povilleo riu alvarmente. A banda de musica tocou uns compassos alegres. E o homem bigodudo, aproveitando se da risota, desfolhou-se pela alberta da classica cortina vermelha do fundo.

Pois sabem os leitores de *A Tarde* que é que, nestes dias de agora, me está recordando a distante cena do circo?

E' *O Estado*.

E' como lhes digo.

Sái *A Tarde* no rumo do orgam official, com uma acusação que exije defesa clara e pronta.

O diretor do circo, quero dizer, de *O Estado*, escolhe um qualquer dos seus homens para defender o governo, o que é uma situação menos facil do que a do tal homem da cinta.

Sái o escolhido, faz vénias á platéa, agarra o cabo da defesa, forceja, toda se avermelha, sua e ais! vai ao chão.

Nova tentativa e nova queda. Então segunda o Horacio Policio de lá qualquer coisa ao ouvido de X das folhas, que é assim a modas e palhaço da troupe fandanga da defesa official.

O divertido moço logo se pendura na corda, sapateia, estatela-se na arena e grita umas coisa engraçadissimas como estas:

—Gato escondido com rabo de fóra!

—Pau-ronia!

—Caça xiquexiqué!

—Acolá o regra!...

Os quatro palhaços do orgam do governo levam a bocca ás orelhas, num riso delirante, enquanto o homem encarregado pela defesa se vai pralentemente encaminhando pela porta do fundo...

Não é tal qual?

Mario

SOBRADO — Aluga-se o da rua da Palma, n. 12. — 281—7 — tratar no mesmo.

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SOB A DIRECÇÃO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso $100
» atrasado $200

Pódem ser tomadas em qualquer tempo as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para 3 mezes.

Preço de annuncios e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é via da Polonia, ns. 4 e 6.

A politica maranhense

Escrevem-nos:

Muito me admirei de ter «O Estado» chamado—«prezados amigos»—aos srs. deputados Cunha Machado e Arthur Moreira.

E a minha surpreza se justifica cabalmente, parecendo-me que foi essa a impressão que a todos causou aquella estranha declaração do orgão official.

O sr. governador, mal orientado pelos conselhos maquiavelicos do sr. Leoncio, que aspira ser o seu successor, desde muito que move crua guerra aos amigos politicos e até particulares dos dois illustres deputados, de preferencia entre nos, assim como aos do dr. Luiz Domingues.

As «derribadas» em todas as localidades de interior são disso a prova eloquente e incontestavel.

Não ha quem ignore que s. exc. pretende montar partido seu, que obedeça a sua immediata chefia e que foi o sr. Leoncio o encarregado dessa reorganização.

Item se vê que, tendo o sr. governador sido eleito por um accordo de todos os grupos politicos, essa sua attitude de franca hostilidade aos trez deputados, que representam trez grupos, importava na quebra desse accordo.

Assim, pois, não se comprende, como e porque mandou s. exc. fazer aquella declaração de «amizade» aos dois illustres representantes, cujos amigos tem sido perseguidos, com o intuito claro e manifesto de dominar-lhes o reconhecido prestigio.

Não entendo. O que está evidente é que essa organização do partido, confiado ás largarts e á sagacidade do sr. Leoncio, candidato á governação, obedece a um plano de conquista absoluta do poder, com exclusão dos demais elementos politicos. Mas, lealmente não vingará nunca !...

Um velho conservador.

Intendencia Municipal

Nos mercados Publicos, á praça d'Alegria e ruas S. Pantaleão, Santana, S. João e Santa Rita, verificaram-se 339 pezadas de carne.

O sr. Intendente, sanccionou a lei 118 que concede 4 mezes de licença ao amanuense da intendencia, Raimundo de Morais Rego.

Foi em sido um desastrado o sr. Nogueira Coelho.

Foi á redação dos jornais declarar que havia requerido ao sr. Leoncio um inquerito sobre a surra do Terere, preso no posto de São João ás suas ordens, e o sr. Leoncio «abafou» o inquerito.

Prenderam os dois portuguezes Antonio e Leocadio e, depois de haver informado ao Tribunal que esses homens eram srs. galantuns de predados e que, contra elles, tinha colhido no inquerito indicios veementes de criminalidade, mandou um belo dia soltal-os, por sua conta e risco, só para mostrar seu poderio, e o sr. Leoncio ahi abafou tambem o inquerito.

Telegrafou para o Rio dando o seu nome, em primeiro logar como redator de «O Estado» e esse jornal aqui não o indicia como um ladrão.

Mandou dizer por telegrama para a imprensa do Rio que tinha aberto inquerito sobre o espancamento de «A Rua» e o sr. Leoncio mandou que «O Estado» o contestasse, garantindo que o policia nunca tinha tal inquerito.

Passou telegrama para a Agencia Americana dizendo que as proximas eleições seriam muito disputadas e «O Estado» correu a declarar que tudo se fará de accordo, em plena paz, de verdade.

Vai em visita ao inspecutó e ao seu amanuense chega a «Imparcial» e, como se ahi estivesse por aqui a dormir...

O ataque aos dardanelos

Em uma correspondencia de Londres publicada pelo periodico italiano «L'Idea Nazionale» resumem-se as seguintes diversos resultados que se propõem obter a Inglaterra, a França e a Russia com o ataque para forçar a passagem dos Dardanellos.

Primeiro—Abrir para armazens de viveres a entrada de uma tentativa de invasão.

Segundo—Assegurar as vitorias russas no Caucaso e dar-lhes valor pratico.

Terceiro—Reclamar para as nações alliadas a immensa herança otomana.

Quarto—Abrir novas vias para aprovisionamento de Inglaterra e França pelo que ao valor a carvão e outras materias alimenticias que o imperio russo produz em grande quantidade.

Quinto—Abrir caminho á Russia para prover-se do material de guerra.

Sexto—Decidir nos paizes balkanicos submettidos á politica de Viena, o que guardem uma neutralidade benevola.

Setimo—Estimular a que intervenham na lucta os outros paizes balkanicos que se atrevem a decidir-se por conta propria.

Oitavo—Destruir para sempre o prestigio germanico no Oriente e o unico pleno politico constituido e pol'o em pratica pela Allemanha acha tremendo conflito.

A Santa Casa

Dia 21

Entraram 6 homens e 1 mulher, sairam 4 homens e 3 mulheres, falleceu 1 homem.

Existem 55 doentes, sendo: indigentes, 51, praças de policia 3, sentenciado, 1 Na enfermaria de medicina estão 23 homens e 10 mulheres, e na de cirurgia, 4 homens e 3 mulheres,

Permanecem 16 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Tarquinio Lopes e Ferreira Nina, o provedor da Santa Casa e o mordomo do hospital.

Registo civil

NASCIMENTOS :

Dia 20—Elisa Ribamar Baima, filha legitima de José Rodrigues Baima; Palmira Clara de Jesus Cunha, filha reconhecida de Silvino Manoel da Cunha.

Dia 21—Iris Jurorema Neves Reis, filha legitima de Humberto Rubim Reis; José de Ribamar Soares, filho legitimo de Ribamar Manoel Soares; uma criança do sexo feminino, filha natural de Rita Gomes, nacou morta; João Diocleto Sacramento Franco de Queiroz, filho legitimo de Diocleto Sacramento de Queiroz.

OBITOS :

Dia 20—Martinho Cruz, maranhense, 20 anos, beri-beri; Manoelo Molino dos Santos, maranhense, 38 anos, tuberculose pulmonar; Felipe Santiago, maranhense, 57 anos, lesão cardiaca; falleceu no Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Dia 21— Anna Rita da Costa, maranhense, 20 anos, beri-beri; Rita de Cassia Romeu, maranhense 60 anos, paludismo agudo; Ana Rosa de Moraes Ribeiro, maranhense, 67 annos pneumonia gripal; Leôdo Nacinento, maranhense, 3 mezes e 7 dias, gastro-enterite.

Dia 22—Não houve registro.

Bento XV e o premio Nobel

Raras vezes se terá concedido um premio com tamanha justiça como aquele que acaba de ser concedido a Sua Santidade Bento XV, pelo parlamento escandinavo. O premio do famoso Nobel é destinado a quem maiores meritos alcance, trabalhando pela paz humana e, como é natural, foi oferecido ao vigario do principe da paz.

Não podia deixar de ser. Si hoje esliverte na terra o Evangelisador da Galiléa, ninguem ousaria pensar que outrem podesse merecer com preferencia o galardão do melhor sentimento humano.

Mas, na terra está o seu representante, o seu successor, o chefe visivel daquela igreja que o mestre fundou e asseverou sobre Pedro, e este augusto successor de Cristo foi o unico que, no meio desse trigar de odios e de rancores, que converte em ruinas as cidades da Europa correspondeu á nobre missão que Jesus lhe confiou, deixou ouvir como soberano, a sua voz a favor da paz e a sua exortação de caridade crista para que as nações em guerra depuzessem as armas.

Bento XV, chefe da religião que tem por um dos seus mais sublimes e consoladores principios o exercicio da caridade ; Bento XV que, exercendo a maior soberania do mundo dirije os seus conselhos de paz e alevos ao cêo as suas orações pelo acabamento desse guerra, que vem devastando a Europa, era realmente aquelle que estava indicado para receber o premio Nobel.

Assim o reconhece o mundo inteiro.

Dermatina Jutáca

Este excellente preparado, confeccionado pelo mui distincto pharmaceutico Irineu Jutáca, profissional de alta e comprovada competencia, possue na Bahia a mais ampla nomeada como medicamento de grande efficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Empingens, dartros, eczemas e eguinnas, etc., etc. Chamamos a attenção do leitor para os attestados que se seguem:

DERMATINA

Illm. Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Saudações. — Tendo eu soffrido por espaço de oito mezes mais ou menos de espinhaço e já tendo sido tratado por diversos medicos, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi usar o vosso preparado denominado—Dermatina e com o uso apenas de dois frascos fiquei radicalmente curado. Felicito a V. S. por tão preciosa descoberta e asseguro-lhe a fazer deste o uso que convier.

De V. S. Amante Creada e Obrigada —Marcolino de Sousa Neves, esposa do Sr. Pedro Neves, empregado da Linha Circular.

DERMATINA

Attesto que, tendo empregado para combater um caso de prurigo em mim manifestado, ha algum tempo, o importante preparado denominado—«Dermatina» do conhecido e competente pharmaceutico Sr. Irineu Jutáca, com tal medicamento colhi o melhor exito e em poucas applicações. Sirva esta circumstancia para justificar os meus applausos a «Dermatina», que por si, é um titulo de recommendação dos mais honrosos á competencia do illustre profissional.

Bahia, em 9 de Outubro de 1911—*G. Bortly Filho*, (Cirurgião-dentista).

DERMATINA

Bahia, 23 de Julho de 1911 — Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Saude.

Amigo e Senhor—Venho a sua presença para agradecer lhe o obsequio de indicar-me o uso do seu preparado Dermatina, o qual usando-o apenas dois mezinhos, e tendo soffrido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pelo obsequio, sou de V. S. attento venerador criado—*Bernardo Dias Lima.*

DERMATINA

Attesto que tendo empregado, em casos da minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado—«Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Jutáca.

Itabuna, 31 de Outubro de 1911.—Dr. *João Baptista Soares.*

DERMATINA

Illm. exmo. sr.: pharmaceutico chimico Irineu Jutáca. — Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» e dou-me excellente resultado pelo que julgo-a preparado no genero o melhor até hoje por mim conhecido

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel do Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Vende-se na Pharmacia CALDAS e demais depozitarios. 250—3

ELIXIR DE MURURÉ

Exmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado inumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Terei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da soffarada humanidade.

Com sabida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever-me agradecido

De V. S. Atto. Cr. Obr.

Antonio Brandão
Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Termo Areia.

c-265

Barra da Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—emfim, com o uso apenas de dois frascos, restabeleceu-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe a presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De Vmce.

Am.' Cr' Obr'
Zenobildes Leite
c.—264.

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Cumpre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno e posto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente,já estava em esperanças de recuperar a minha saude apezar de muitos medicamentos que tomava para esse fim, acconselhado por um amigo comecei a fazer uso do «Elixir de Mururé» tendo eu encontrado os mais apropriados resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelo beneficio que recebi devo tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer deste, o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Atto. Cr.

João Rodrigues de Souza.
Funccionario postal no Pará.
c.—267.

S. José de Ouias, 20 de setembro de 1913. Illm. sr. Bernardo Caldas,
Maranhão

A pessoa sem gratidão, não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impellido pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o alivio prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que soffria de Spinhas extraordinarias que, me del deixam o resto e, tendo eu, comprado um sortimento de um Comerciante Ambulante, Maranhense, deparei com uma duzia de frascos de "Mururé" que, depois da leitura de um Almanack que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após de ter ingerido a metade do conteúdo do primeiro frasco, acharam-me todas as espinhas de um só jacto, que julgavel não mais desapparecerem, e, já andava envergonhado por tão hediondo crupção, e, ao terminar o aludido frasco, exterminaram-se as afflicções deste mal definhoso.

Hoje, porem, estou izento de espinhas, e adquiri uma cutis macia e rosea graças ao velho Jurubi e o Mururé Composto.

Aserto remeto a v. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do efeito que produzio o "ELIXIR DE MURURÉ"

De v. s. humilde serve

Leonidas Duarte

Da firma L. Duarte & Irmão, em S. Vicente—Rio Araguaya.

C. 263

Amigo e Snr. Bernardo Caldas
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer forças nas mãos. Um vizinho que se condoeu da minha sorte foi-lhe preço em busca do um medico dr. José Sousa da Justa,o qual veio na minha residencia ver o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mururé Caldas do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.
Nicolau Elias Bomcy.

Praça de José d'Alencar n. 15
c.—266.

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas
Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me indescriptivelmente em communicar a v. s. que soffri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alternadamente atacava me em diversas divergentes, e sentindo-me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo; recorri um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé [illegible] e qual obtive os mais auspiciosos resultados, conseguindo após de [illegible] a cura prompta e radical. [illegible] em comprovar a evidencia [illegible] escrevo alentando que [illegible] outros conjuntos não [illegible] de K em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como desconhecido, por quanto julgo muito brilhar v. lhe os parabens de minha eterna gratidão, aconselhando que poderá utilizar-se desta para o alivio que muitos lhe agradecer. Sem mais, termino esta que muito me honra em ser seu reconhecido subditto.

Antonio Bellos Vidal.

C. 261

Exmo. sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Sirva-me de presente para communicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, consequencia desse radicalismo curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publicar para beneficio dos que como eu virem acabrunhados pelos soffrimentos da horrivel praria.

Camocim, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães.
Electricista perito.

Como testemunhas:
Filinto de Moraes
Olyntho Tavares

Camocim, 15 de abril de 1915.

C. 242

Parnahyba, 17 de julho de 1914.

Illm. snr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um darte sero no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado,chegando as mais conhecedores que o seu depurativo Mururé Caldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com toda felicidade que a cura se manifestou em poucos dias. Tributando-lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo. obrd. e cro.

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab' Pub' interino.

Sebastião Hermes de Soizes

Parahyba, 12 de junho de 1914.

C 243

Illmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Faltaria eu em dever sagrado de justiça verdadeira se não mandasse-vos meu justo e eternissimo agradecimento pelo beneficio que recebi—Tendo eu alguns comprimentos do ordem superior como um soldado prestes para o serviço policial, tive de ser vitima de uma estranha constipação, e tomando alguns medicinas que me aconselharam, nada disto tive resultado.—Um dia felis lendo o vosso acreditante Almanack de Mururé deparei na pagina triste e cinco ou ver so unico da cidade pq., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucu e mutamba Caldas, que curava se de tosse e outras molestias conjunctas a tal constipação, E, fiando eu com bastante alegria ao ler esse verso como já disse; tomei um só vidro, ch prodigioso Xarope ! estou completamente curado. Sem mais de vmce. sdo. admor. grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial do Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1914.

c—245

Ponte Nova 25 de Novembro de 1914.

Illm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo arthritico, proveniente de banhos tomei varios remedios. Sem proveito algum e já com pouca esperança de fazer bom lembrei-me de usar o seu poderoso Elixir de mururé que com 8 vidros apenas me acho completamente bom e forte sem o menor encommodo louvado vos e o seu poderoso remedio, pois já foram 2 annos pouco mais ou menos.

Portanto queira v. ex. acceitar os meus protestos de veneração e fazer desta o uso que lhe convier e sou com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cro. obrd.

Raimundo B. Cabbia.

c—240.

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1913.

Rua General Sampaio n. 82

Illmo. Sr. Bernardo C.—Maranhão.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que [illegible] de Elixir de Mururé. Soffendo [illegible] reumatismo chronicamente tendo feito uso de varios preparados sem resultado algum, [illegible] a cura [illegible] e tendo [illegible] o seu Elixir de Mururé [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]

Traços

Telegrammas do Rio referem que a escolha feita de redactor eleitoral para já bastante adiantado os seus trabalhos.

Vemos pois, não ha duvida, escorrer as novas monstruosas e inverificado labirinto de lei, mais uma lei eleitoral, com que nos ameaça o Congresso.

E diga ameaça, muito alvoroçadamente, porque se ha cousa que não deseje quem soffre, para produzir effeito é novidade.

Ora a lei eleitoral vigente é tão differente do que se tem feito, tão differente do que se tem feito, tão differente do que se tem feito,

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 43 e 45 | Maranhão, quarta-feira, 25 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 52

25

Eu da bordo o passageiro,
Sái do pé o tamanco,
Sái o frango do poleiro,
Leoncio, tú sáis ou não?

Bisbilhotices

II

Todas aquellas historias que me contara o Patrocinio fizeram apostar no meu espirito uma grande sympathia pelo dr. Bento. O moço começou a apparecer-me assim uma especie d'aquillo que o dr. Bona, ha dias, lhe chamou, sr. diretor: *ideio que cai*, mas sem aquella virgula escandalosa que o dito dr. pespegou, em seguida ao substantivo.

De modo que, quando fui ler o Relatorio do dr. Bento, ia muito bem impressionado com o autor. E é raro que, em taes condições, isto é: quando nos dispomos a ler um trabalho cujo autor nos caiu na sympathia, é muito raro que esse trabalho não nos deixe no espirito tambem uma impressão sympathica. Pois, com o Relatorio do dr. Bento, deu-se exactamente o contrario, foi desmentida a regra geral.

Mentiria sr. diretor, viria, depois de velho, quasi ás portas da morte, fazer o que em moço nunca fiz, isto é: tentar illudir os outros, pela violação intencional da verdade—me aqui agora lhe dissesse o contrario. O relatorio do dr. Bento me deixou, infelizmente no espirito muito má impressão.

Se esse moço estivesse á frente de qualquer outro dos nossos ministerios, é bem possivel que tal impressão se não verificasse. Se elle fosse, por exemplo, o ministro da Justiça ou da Fazenda, a impressão seria outra. Mas assim, como um trabalho redigido pelo nosso Ministro que tem a seu cargo as funções, outrora aqui desempenhadas pelo Inspetor da Instrução Publica,—esse Relatorio é mesmo de desanimar. Porque, sr. diretor, está escrita em muito mau portuguez. Ha nele cincadas, incorreções vergonhosissimas. E bem comprenderás que essas faltas, cometidas assim pelo nosso Secretario do Interior, que é justamente a autoridade que tem de inspecionar e fiscalizar o trabalho das nossas escolas publicas, a começar pelo Liceu,—são, não só imperdoaveis, como de muito mau efeito lá fóra. Calculem o que irão pensar e dizer de nós, nos outros Estados, quando virem a nossa *instrucção publica*, a instrucção publica das Athenas brazileira, entregue a um moço que escreve tão mal a sua propria lingua!

Logo, por exemplo, na sua primeira pagina, lê-se isto: «... tem sido minha preocupação corresponder á vossa confiança, decidido com ponderação os casos referentes á minha administração, OS estudandos... Não ha menino de escola já adiantado, que ignore que aquelle pronome OS tinha de vir depois e nunca antes de *estudandos*. O erro é palmar.

Mais em baixo, affirma o dr. Bento que o Governador está «a braços com a mais *aprecessiva* crise financeira».

Ora, *aprecessiva*, lá se em todos os dicionarios do mundo, diz-se apenas d'aquillo que tem ou experimenta *aprecessão*. Comprehende-se que o Governador, por exemplo, estivesse *aprecessivo* com a crise financeira. Mas a crise *aprecessava*, uma crise transformada assim em coisa animada, alimentando *aprecessão*... Isto é uma coisa horrivel, sr. diretor, uma aberração que nunca se viu! Já na Casa *Alberta* do seu jornal falou se, ha dias, se me não falha a memoria, nesse incrivel disparate do dr. Bento. E é mesmo um disparate medonho, uma coisa inconcebivel! Só se o dr. Bento quiz, por meio de uma imajem forçadissima, lisonjear o Governador. Se quiz dizer que eram tão seguras, tão evidentes, tão irrecusaveis, as medidas que ia e dito Governador empregar contra a crise, que esta, na certeza de que seria debellada, já estava *apreceasiva* só com o anuncio dessas medidas.... Só se foi isso... Mas essa imajem ficaria muito bem em versos de pé quebrado; mas assim, num relatorio edicial, sôou mal como o diabo. Ficou assim uma especie dos *egajos* do sr. Joaquim.

E por aqui seguiria eu indefinidamente, se quizesse comentar todas as graves incorreções de linguagem contidas ao documento official que estou brevemente apreciando. Limitar-me ei, pois, a uma simples transcrição de algumas dessas passajens incorretas, acompanhadas das devidas corrijendas.

«Insignificante é o tempo *que* tenho estado á frente da secretaria», em vez de: «*em que* tenho estado».

«Assim *se o* fazendo porque quizeram os diplomados», em vez de «*fazendo se* assim porque assim o quizeram os diplomados».

«Presta este estabelecimento os serviços que dele se *podia* esperar», em vez de «*se poderiam* esperar».

«O ensino moderno vai penetrando *as* escolas» em vez de «penetrando *nas* escolas».

«Ainda me não dispaz *encetar* essas serviços», em vez de: «ainda em não dispur a encetar».

E por ahi além.

Mas não ha somente as apontadas incorreções de linguajem, que sobremodo comprometem e afeiam o relatorio do dr. Bento. Ha lá tambem periodos inteiros sem sentido apreciavel. Lê-os a gente, relê os e não logra nunca saber que quiz com elles dizer quem os escreveu.

Exemplos:

«A instrução primaria é entregue a professores incompetentes, sem absence para o exercicio do magisterio». Poderá algum dos senhores, que me lêem, dizer-me que diabo vem a ser um «professor sem absence para o magisterio»?

«E uma palpavel incongruencia o abrir escolas sem dotá-las de professorado competente», quê com o seu ensino faça corresponder a missão grandiosa, o papel saliente que esses estabelecimentos venham representar nos tempos que correm».

Conhecíamos todos *adoptar* escripto com *p*, mas *diptar*, foi coiza que ninhum de nós nunca viu. O periodo acima, alem disso, não forma sentido. Se a missão grandiosa etc. é objecto direto de «faça corresponder», pergunta se: qual o indireto? Se é o indireto, pergunta se qual o direto? Alem de que, nesta segunda hipotese, o a que precede «missão», deveria estar crasado.

Basta, sr. diretor, o que ahi fica dito, para justificar o meu juizo de que o moço, que desempenha atualmente, entre nós, as funções do antigo Inspetor da Instrução Publica, escreve muito mal o portuguez. Pode ter, e creio mesmo que as terá, otimas qualidades pessoais; mas não está á altura do cargo que lhe confiaram. Lá isso não está.

Quanto ás suas aptidões pedagogicas, penso que correm parelhas com as grammaticais. O que ele diz, por exemplo, das *escolas primarias em geral*, é um amontoado desconexo de logares comuns, de noções corriqueiras e batidissimas, a que só mesmo uma pessoa inteiramente extranha aos estudos pedagogicos, poderia recorrer, para mascarar a sua ignorancia.

Escreves, por exemplo, do tirocinio escolar: «Pelo professor do tirocinio foi efetuado esse ato comparecendo 18 alumnos».

Vê-se por aqui, sr. diretor, que o dr Bento ignora por completo que coiza venha ser esse tirocinio de que fala. Porque o dito tirocinio não é um ato que de uma só vez se efetúe, assim como um exame de fim de ano. O tirocinio é uma serie de «atos sucessivos, que se vão successivamente «efetuando» durante todo o anno lettivo. Quaes os «efetuados» não é o respectivo professor, como escreveu o dr. Bento; são os alumnos, sob a direção do professor. Alem disso, a expressão do *professor de tirocinio* é algo impropria, porque o tirocinio não não é assim uma disciplina, "uma materia especial, cujo ensino esteja a cargo de um dado professor. O tirocinio é constituido por uma serie de exercicios praticos, nas classes de uma escola primaria. Os alumnos mestres, nessas classes, vão praticando assim o ensino que, uma vez diplomados, terão de ministrar nas escolas que lhes forem distribuidas. Esses exercicios se efetuam, quasi sempre, sob a direção de um professor que é, na quasi totalidade dos casos, o da cadeira de Pedagogia.

Já vai longe, sr. diretor, a minha aprecição. Muito teria ainda a dizer, mas o que ahi fica basta já, supondo, para mostrar que não fiz injustiça alguma ao nosso Secretario do Interior, no juizo que externei sobre o seu trabalho.

Agora, para terminar, permita que relembre aqui uma passajem, aplicavel ao caso.

Quando o dr. Porcincula criou a nossa Escola Normal, mandou o dr. Ribeiro da Cunha inspetor da Instrução Publica, oferecer a cadeira de Pedagojia a Fr. Caetano, pretendendo, com essa prova de distinção, agradecer lhe certos serviços prestados ao ensino publico, e entre os quais a cessão do seu convento para nelle instalar o governo, se o quizesse, a nova Escola.

O bom do frade recebeu o emissario do governo muito gentilmente. Quando ouviu, porem, a oferta, interrompeu muito intrigado:

—Cadeira de que, sr. dr?

—A cadeira de Pedagojia, confirmou o dr. Ribeiro da Cunha.

O superior dos carmelitas teve um gesto desolado.

—Senhor doutor: se eu houvesse morrido hoje, antes da nossa conversa, iria para o outro mundo, sem saber que nesse se ensinava uma coisa chamada...

—Pedagojia, ajudou ainda o dr. Ribeiro da Cunha.

—Pe... da...g...jia, foi repetindo pausadamente o bom do frade, como se lhe quizesse gravar na memoria as silabas. Vê pois, que eu não posso aceitar o delicado oferecimento do sr. governador...

Porque não responderia tambem assim o dr. Bento ao dr. Herculano, quando este lhe propoz a inspeção e direção supremas das nossas escolas publicas?

Juvenal.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de M. L. Santos, á rua de Santana.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Perujia», do sul, a 5 de setembro.
«Dunottar», de Liverpool, a 26.
«Bonifacio», de New York, a 28.
«Porto», do sul, a 31.
«Olinda», do norte, a 5 de setembro.

Devem sair:

"Victoria", para Ceará a 26, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 27, ás 24 horas.
«Barbas», para Pindaré, a 26, ás 24 horas.
—O «Brasil», sahirá do Rio, para o nosso porto, a 30 deste mez.
—O «Bahia», sairá do Rio, com o mesmo destino, a 10 de setembro.
—O paquete «Maranhão», do Loide entre hoje, do norte, seguindo ás 16 horas para os portos do sul.
—O S. Pedro, seguiu, hontem, para Pedreiras.
—O «Caxias», saiu, hontem, para o Piauhy.
Foi transferida para amanhã, a multa e saida do vapor «Victoria», da Companhia Fluvial, para Ceará.

SERENATAS

Nas ultimas festas em homenagem aos representantes federaes ataca-se entre nós, muito fagueiramente.

(Reclamação geral).

Si eu tiver representante
deste velho e pobre estado,
quando vinher, chibante,
como senador e deputado,
prazenteiro e triunfante;
do modo mais delicado
pedirei aos comerciantes
em especiaes banheiros
que não tocassem foguetes
nas diversas procissões.

Dotarei bandeiras nas ruas,
fogos contos na praça,
mostros cinemas de graça
usando figuras nuas;
queimarei fogos de artifício
em que se mostre o capricho
do engenheiro que é dado
mais saliente ao officio;
mas é duro o sacrificio
fazer aplaudir para os ares,
como grandes diabretes,
tantas duzias de foguetes,
nas diversas populares.

Ri-sólo.

—

Na Bahia, com o nome — Comité Centenario—, organisou-se um centro recebedor de auxilios para os flagelados do Estado vizinho, em todo prejudicados pela torrencial seca que tem devastado o Ceará.

O dr. Fabricio de Barros, delegado fiscal, é o presidente do Comité.

—

Na Bahia, cidade Castro Alves os moços estudantes conceberam a feliz idéa da ereção de um monumento á memoria do grande autor dos *Os escravos*, genial poeta que se imortalisou com tão bela producção.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, «soirée» recreativa com programma novo, composto do explendido film «Severo Torelli», extrahido do poema do celebre poeta francez François Coppée. E' em 6 partes, e interessante colorido.

Palace—Continuam, ao palco, as duchas J. Cereia.

Amazonia, «soirée» familiar, com programma novo.

—

O presidente do Superior Tribunal foi solicitado parecer sobre o pedido de perdão do sentenciado Athanazio da Silva.

—

O administrador da Penitenciaria foi ordenada que ponha em liberdade, no dia de hoje uma estrangeira, a sentenciada Francisca de Sousa, que nesta data termina o cumprimento de pena.

—

A Delegacia Fiscal

CAUTELAS PROVINCIAES

Afim de ser feita a troca das declarações que esta delegacia forneceu, pelas cautelas provinciaes de letras do Tesouro, deverão comparecer a esta repartição, com a possivel brevidade, os srs. Oliveira Neves & Comp. Llabia Machado, F. Rabello, Empreza Wall, José da Souza Gomes, Bernard Stuhm, A. P. Ramos de Almeida & Comp. Soares, Vieira Martins & Irmão, «Pernilhas», Benjamin da Silva Raposo, José N. Salomão, Companhia de Navegação a Vapor, Associação Commercial, Alcebiades da Silva Ribeiro, Moreira Berlido & Comp. e Almir Serra.

—Na contadoria desta repartição precisa se de falar com d. Amelia da Cunha Pantoja Arouche ou seu procurador.

—Na segunda e ultima inspeção de saude a que foram submettidos os funccionarios federaes foram José Mauricio da Silva, chefe de secção da alfandega deste Estado, e Manoel Raimundo Gomes de Faria, conferente da de Pernambuco, a justa medida os considerou invalidos.

—O 3º escripturario desta repartição, Abilio Lima Medeiros, requereu ao sr. delegado fiscal inspeção de saude, para o effeito de licença.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar boa gente em perfeito de saude. Dá energias e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de brilhante torrefação.

Rua Grande n. 12

300—14

Colchoaria Maranhense

Communicamos ao publico que continua com o mesmo ramo de negocio, sob a firma Barbosa, & Martins.

Esperando merecer dos seus freguezes, a mesma distincção.

Acceitam encommendas de qualquer trabalho, desta arte, por preços modicos, garantindo, aceio, perfeição. (296—3

O CALÃO DO GOVERNO

Mesmo de ali assim, defronte da Hijiene, *O Estado* continua no seu calão com que nos *mimoseia*: bicho, imbecil, e desenhesta pelas colunas, seros de tolices, dundos, infeliz epiletico, doi linho e etc. etc.

Só um banho de creolina!

—

O mercado publico

Veio hontem ao nosso escritorio o sr. major Carlos Gonçalves, administrador do mercado publico, pedir-nos que declarassemos não ter tido razão alguma na publicação que, contra ele, fez inserir na secção paga da edição de antes de hontem, da nossa folha, o sr. João Lizardo Pontes.

O sr. administrador nada mais fez, no caso relatado, do que admoestar as crianças que estavam a rolar, brincando, nas arcadas do mercado em risco de serem atropeladas pelos transeuntes. E o que fez por esta occasião, está habituado a fazer, porque assim o entende do seu dever.

Ai ficam as declarações solicitadas pelo sr. administrador.

—

ANNIVERSARIOS — Passou, hontem, o anniversario natalicio do sr. Bartholomeu Barbosa, funccionario postal.

Por esse motivo, foi alvo de uma manifestação do apreço por parte dos seus amigos, que lhe offereceram um relojio de ouro.

Em nome dos manifestantes falou o sr. Sulmo Silva.

—Fazem anno hoje o menino Raimundo, filho do sr. Rodolpho Freitas, chefe de secção da «Estrada de Norte».

—Fazem anno hoje, a senha. s. d. Luiza Bolfart, virtuosa esposa do sr. Sebastião Bolfart.

—O sr. Lu's Mello Raposo, e a senhorita Raimunda Ferreira da Costa.

—

A Intendencia

Nos diversos mercados da cidade foram verificados, hontem, 435 pesadas de carne.

—

Alfandega

Dia 24

	$
Ouro.....	
Papel.....	125$000
Total.. ...	125$000

—

"O ESTADO" E O COMERCIO

Affirmou «O Estado», em editorial a que deu a epigrafe «Reformas», esta cousa monstruosamente calumniosa e que tão rudemente feria a respeitavel classe, tão digna da nossa consideração, quanto merecedora da nossa estima!—*porque o nosso comercio não passa de um torneio de desconfianças entre vendedores e compradores gananciosos e desconcertados.*

Não! Nunca! O nosso comercio por honra sua e maior honra nossa, não é absolutamente essa coiza abjeta que pintou «O Estado».

Lavramos d'aqui o nosso protesto vehemente e solene, contra aquella perversa asserção que ha de encontrar a necessaria repulsa de todo o publico sensato.

SOBRADO Aluga-se o da rua da Palma, n. 43, a tratar no mesmo. 281—1

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado ao 6. Sabbado de Maranhão
MARIANO GOMES DE CASTRO
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero atrazado $100
» atrazado $200
Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as quaes começam sempre em 30 de Junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Preço de annuncios e outras publicações por modico preço.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua de Palma, nº. 4 e 6.

Falar e escrever

«Z. P.» viu num documento referencias á profissão de «chiquilleiro» e ficou de aranhas.

Não vale a pena.«Chiquilleiro» é um espanholismo, e designa aquelle que faz ou vende «chiquitos»e «chiquitos», no Algarve e no norte do Brazil, é o mesmo que «sapato de criança».

Intendeu?

—

Sete dos menos oito leitores matam-me o bicho do ouvido, e solicitar que lhes diga se é «Petrógrados ou «Petrogrado».

A duvida procede naturalmente de raros exemplares ás palavras eruditas de desinencia analoga: «centigrado, tardigrado, plantigrado»....

Mas, em «Petrogrado», estas duas ultimas silabas não são de procedencia igual á da das ultimas silabas daquelles exemplares,não sabendo se os Russos têm qualquer razão filologica para pronunciar «Petrogrado», acho pu frente e normal que o nome se pronuncie paraxitonamente: «Petrográdo». Se o Tzar não mandu outra coisa.

—

Preguntas ou frioleiras de quem não tem mais que fazer.

1.º — «Explode», ou «explodo» ?
Se o verbo é «explodir»...«salut».

2.º—«Impedico», ou «impedico» ?
Trista vezes se disse o se provou que é «impedico». (acento na penultima silaba)

3. — Gólgota», ou «Golgida» ?
Foi sempre «Gólgota», que é outro nome do «Calvario, onde crucificaram Cristo.

Eu tambem tenho calvario: é isto que se vê.

Candido de Figueirêdo.

—

Uma idèa feliz

Em um dos jornaes da Bahia, encontramos o seguinte:

Congresso das associações comerciais

Na reunião de 28 do mez findo da Associação Comercial do Rio, o sr. João Severino da Silva, pediu a palavra para referir-se a uma proposta já anteriormente feita por s. s., isto é á conveniencia de realisar-se um Congresso de todas as Associações Commerciais Brasileiras, para ao mesmo serem discutidos os assuntos de interesse para o comercio do paiz.

Esses Congressos, eleitos o sr. João Severino, assumem sempre na Europa e nos Estados Unidos da America do Norte, a maior importancia, pelos resultados praticos que produzem, em beneficio de vida mercantil, de seu melhor aparelhamento.

A proposta do sr. João Severino foi unanimemente aprovada,ficando resolvido que o Congresso em questão se realise em mez do seu vindouro e sendo tomando, para organizar as bases desse commettimento, uma commissão constituida dos srs: Barão de Ibiracaby e drs. Emilio Grandmasson e Bisarque de Macedo, presidente, vice-presidente editor e secretario da Associação Commercial do Rio de Janeiro; Vivaldo Leite Ribeiro e A. A. de Almeida Carvalhaes vice presidente ao exercicio e diretor da Camara do Commercio Internacional do Brazil; o dr. Augusto Bastos e João Severino da Silva, diretores da Federação das Associações Commerciaes do Brazil, cada representando respectivamente as Associações da Bahia e de Santos.

Bem dirigido esse congresso, em que devem tomar parte todas as associações commerciais do paiz, magnificos frutos surjirão, certamente a de tão boa idéa.

Na minha cousa e dizendo, muita cousa a organisar em beneficio do commercio, e, congressos depois nesta Frase podem dar resultados surprehendentes em prol da collectividade.

Uma interessante Conferencia com sua Santidade o Papa Benedicto XV.

O papa Benedicto acaba de conceder uma interessante entrevista a um jornalista hespanhol, em que recorda com o mais intimo prazer a sua estada em Madrid, ha uns trinta annos, affirmando que a vinda da Hespanha vive unida a recordação da sua juventude, as memorias da sua mocidade se fundem com os nomes das cidades hespanholas que visitou... Por isso, sem duvida, compraz-se em fazer referencias á sua permanencia na côrte de Madrid, ás analogias que ali contrahiu, ás suas relações pessoaes...

A Hespanha, para o Santo Padre, é o passado com o perfume da mocidade longinqua...

Benedicto XV fala da imprensa hespanhola, enumerando um por um os diarios madrilenos, dedicando a todos uma frase amavel, de delicada cortezia, sem que os seus labios profiram a menor censura, nem mesmo para aquelles cujas idéas exaltadas lhe são bem conhecidas.

Aludindo ao boato que correu sobre a possibilidade de Sumo Pontifice ter de abandonar Roma, em vista da entrada da Italia na guerra europeia, pergunta o jornalista se isso tem visos de verdade: ao que responde o Santo Padre:

—Não, não... Agora, mais do que nunca, é necessario a minha presença em Roma.

O papa indaga, com solicitude a respeito da neutralidade da Hespanha, mostrando-se contentissimo com a affirmação de que a patria de Cid não pretende tomar partido por nenhum dos belligerantes.

—A guerra é terrivel, murmura então o Pontifice. E' melhor mil vezes a neutralidade...

A idéa de paz que foija da Europa perturba a serenidade do papa; essa felicidade se contrista dolorosamente, tomam expressão de funda amargura, de resignação de martir. Uma nuvem de tristeza empana-lhe o olhar. A sua voz torna-se com ovida:

—Não...não é possivel fazer nada,balbucia com tremulo accento. Já fiz tudo quanto estava em meu poder... Esta guerra é um horror! E o que mais me espanta é a ferocidade com que se combate, a destruição sem exemplo que se emprega nesta luta. . E não se póde fazer nada, nada... A paz fujia da Europa!

—

A Santa Caza

Dia 23

Entraram 4 homens e 1 mulher, sairam 4 homens e 1 mulher.

Existem 5 8 detentos, sendo: indiziados, 54, praças de policia 3, sentenciado, 1

Na enfermaria de medicina estão 25 homens e 7 mulheres, e na de cirurgia, 22 homens e 4 mulheres,

Permaneceram 17 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho e o Cel. provedor da Santa Caza e o mordomo do hospital.

Dia 24

Entraram 4 homem e 1 mulher, sairam 4 homens e 1 mulher.

Existem 55 detentos sendo: indiziados 52, praças de policia 2, sentenciado 1,

Na enfermaria de medicina 23 homens e 7 mulheres, e na enfermaria de cirurgia, 21 homens e 4 mulheres.

Permaneceram 17 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho.

—A Fabrica Santa Amelia ofertou á S. Caza uma peça de riscado.

—

Deu-nos hontem o prazer de sua visita o sr. Euclides Neves, socio da firma F. Veras & C.ª, Sccs., do Tutoia, para onde seguio hoje pelo «Maranhão». Gratos.

—

O inventor das metralhadoras

O inventor das metralhadoras, denominadas pelos francezes «Moinhos de café», é o sr. Hiram Maxim, que acaba de publicar as suas «Memorias».

Esse engenheiro americano, quando era ainda creança, entreou das invenção contendo uma ratoeira, que promettia a captura de varios ratos. Mais tarde, fez diversas viagens, aventurou-se aos mares, aventurou abundou. Foi creado de café, operario numa fabrica de tecidos, aprendiz em casa de um boticario que o despediu, dizendo-lhe: — «Com a tua cabeça enorme e os teus olhos estupidos, parece sonhar, quando pretendes dedicar-te á grande arte. Procura outro officio !»

Maxim seguio o conselho do «Doutor em marmore», consagrou-se á electricidade e foi mais tarde engenheiro-chefe duma sociedade de illuminação electrica nos Estados Unidos.

Em 1881, o engenheiro Hiram Maxim visitou Londres e, ahi, tendo inventado primeiramente espingardas e cacheiros automaticos, construiu, por fim, a metralhadora que o devia tornar celebre. Entre os elogios que lhe valeram essa invenção, citam-se o da imperatriz ex Allemanhã, que disse:— «Eis a arma do futuro» ! Li Hung Chang, o ministro chinez, apreciava muito essa «brinquedo», mas, ao ser-lhe o custo de cada tiro, declarou a arma «cara demais para a China».

Quanto ao Shag da Persia, este entusiasmou-se de tal forma pelo metralhadora, que exigiu uma immediata. Maxim, como bom americano que é, aqueceu, porém pediu o pagamento á vista.

—

D. Anna Roza de Moraes Ribeiro

Antonio Pedro Ribeiro de Moraes, seus filhos e nora; José Ribeiro de Sá Valle, José Ribeiro de Oliveira, Felicissi Maria de Sá Gutierres Ferreira, Julieta Ribeiro de Sá, Francisco Joaquim de Souza, Francisco Candido Franco de Sá, Ismar dos Santos Pinho e José Vicente Ferreira Mello agradecem a quantos os acompanharam nos dolorosos transes da molestia e morte da sua prantead irmã, tia, prima e amiga d.Anna Roza de Moraes Ribeiro convidam a todos os parentes e amigos da finada para assistirem á missa do setimo dia, que será celebrada ás 6 1/2 horas do dia 27 do corrente,na igreja de Santo Antonio.

Maranhão, 24 de agosto de 1915.
285—2

—

Elixir de mururé

Recolhido no Amazonas alguns anos contrahi algumas feridas de origem cancerosa, usando em tempo de remedios energicos adequados ao mal, tempo, porem, encontrando ligeiros paliativos.

Procurei então usar o «Elixir de Mururé», do pharmaceutico Bernardo Caldas, remedio divulgado qual uma maravilha therapeutica, e com pequeno numero de vidros desse «Elixir» recuperei a minha saude algo alterada.

Venho por este meio testemunhar ao humanitario chimico a minha imperecivel gratidão pelo beneficio que legou a humanidade soffredora com a invenção de seu precioso e infalivel medicamento.

Camocim (Ceará) 23 de maio de 1914.
A rogo do Manoel Ribeiro de Lima.
Antonio Araujo Costa.

Reconheço a verdadeira firma supra de Antonio Araujo Costa, deu fé. Camocim 29 de maio de 1914.

Em testemunho de verd. J. F. S. C.
Tabellião Publico
Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

—

Exmo. Sr. Caldas.
Respeitosas saudações

Compre-me o dever de communicar a V. Exc. que achava-me soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rheumaticamas, erupções na pelle e uma gangrena a ponto de dar-me infim até mesmo causando impressão depois de um de muitos remedios deliberei usar o invento de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos ficoi radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pode fazer desta o uso que intender.

Do V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Guarda fios do Telegrapho Nacional Bonjoe. Pernambuco, 20 de Janeiro de 1915.

c.—249

—

Declaro que soffrendo ha mais de anos de uma ulcera syphilitica em uma perna, procurei medicar-me usando diversos preparados mercuriaes, sendo de effeitos negativos, e já desanimado de curar-me lhe foi aconselhado como remedio extremo de usar o precioso medicamento «Elixir de Mururé Compostos, do distinto e habil farmaceutico-chimico sr. Bernardo Caldas.

Verdadeiro prodigio ! com seis vidros, apenas, me restabeleci, e hoje, agradecido ao milagroso «Elixir» venho testemunhar o meu reconhecimento, atestando esta minha.

Camocim, 20 de maio de 1914
A rogo de Francisco Paula dos Santos
Raul Rocha.
(promotor publico).

Reconheço verdadeira letra e firma supra de Raul Rocha, deu fé.
Camocim, 29 de maio de 1914.
Em testemunho da verdade. J. F. F. C.
O Tabelião publico
Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.
265

—

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.
Illmo. Snr. Bernardo Caldas.
Maranhão.

Amigo e Senhor.
Cordialissimos saudares.

E' impelido pela voz da gratidão que vos devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar despercebido tão extraordinaria cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos mezes do terriveis darthros gonduleuses nos pés privando-me ao vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos ter usado depurativos, unguentos e pomadas tudo era debalde.

Lendo porém em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio do 2º vidro me achava completamente curado.

Pedeio dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestaria á humanidade soffredora.

Queiro pois, dignar-se acceitar os agradecimentos dum sincero Am. Cr e Obr.

João Cavalcante de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—247.

—

Illmo.sr.Farmaceutico Bernardo Caldas.
Prezado amigo e sr.

E' a segunda vez que visito os elicitos prodigiosos do vosso explendido preparado "Elixir de Mururé".

Da primeira vez, com este proveitoso medicamento curei-me radicalmente de um rheumatismo de 20 annos; agora, venho de conseguir a cicatrisação completa de uma ulcera que me aparecera ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.

Uzei inumeros medicamentos preconizados para semelhante mal, tudo porem foi debalde.

A ulcera conserva-se inalteravel. Depois de longo tempo de horriveis padecimentos e quando o desanimo já me ia acabrunhando, lembrei-me do vosso "Elixir de mururé e para logo comecei a uzal-o.

Com o terceiro vidro estava totalmente curado!

Muitas são as pessoas que viram o meu estado e se admiram de comigo eu restabelecimento; mas, para tornar mais publica tão maravilhosa cura obtida (franmente o affirmo) com a exclusiva ação do vosso inegualavel preparado Elixir de Mururé, faço a presente da qual podeis fazer o uso que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscreve como vosso amo. e crdo.

Francisco M. Cardoso.
Ex-proprietario e Redator do «Anapurú do Brejo.
C 262

—

Illmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não mandasse-vos meu justo e eterissimo agradecimento pelo beneficio que recebi.—Tendo em alguns comprimentos da ordem superior como um soldado pronto para o serviço policial, tive de ser vitima de uma atacante constipação, e tomando algumas medicinas que me aconselharam, nada disto tive resultado.—Um dia folheando o vosso aconselhante Almanack de Mururé deparei na pagina triste e cinco ao ver ao uzo da citada paj., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucú e mutamba Caldas, que corava-se de tomo e curtes anteriores conjunctas a tal constipação. E, fiquei eu com bastante alegria ao ler esse verso como já disse; tomei um alvidro, oh prodigioso Xarope ! estou completamente curado. Sem mais de vencer-te, adeus, grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1914.

c—245

—

Ponte Nova 25 de Novembro de 1914.

Illm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo nôdozo, proveniente de banhos tomal varios remedios. Sem proveito algum, e já com pouca esperança de findar bem tendo eu de usar outros poderosos Elixir de mururé que com 4 vidros apenas me acha completamente bom e forte sem o menor vestigio doravelo Deus e o seu poderoso remedio, pois já foram 3 annos pouco mais ou menos.

Portanto queira v. ex. acceitar os meus protestos de veneração e fazer desta o uso que lhe convier e sou com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cro. obro.
Raimundo B. Costa.
c—246.

—

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1915

Rua General Sampaio n. 82

Illmo. Sr. Bernardo C.—Maranhão.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive do Elixir de Mururé. Sofrendo extraordinariamente de rheumatismo, tendo feito uso de diversos preparados sem resultado algum, fui a conselhado por um amigo a fazer uso do seu Elixir, Sinto-me hoje completamente curado.

A bem da humanidade soffredora tenho feito propaganda que merece o seu preparado.

Peço-lhe divulgar pelos jornaes que aqui atendo.

As vossas ordens do Cro. obr.
Vicente de Paula Castro.
c.—248

—

Parnahyba, 12 de julho de 1914.

Illm. srs. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui portegado por um darte asco no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim uzados sem nenhum resultado, chegando as mais conhecidas que o seu depurativo Mururé Caldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e uzando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias. Tributando lhe o mais eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe agrouver.

Do amo. obvo. e cro.
José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.
Sebastião Hermes de Soiesa
Parahyba, 12 de junho de 1914.
C 243

—

Exmo sr. Bernardo Caldas,Maranhão,

Sirvo-me da presente para comunicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publical-a para beneficio dos que como eu vivem acabrunhados pelos soffrimentos da terrivel avaria.

Camocim, 3 de junho de 1914.
Ricardo Alves Guimarães.
Eletricista pratico.

Como testemunhas:
Felinto de Moraes
Olyntho Tavares

Camocim, 15 de abril de 1915.
C. 242

—

Amigo e Snr. Bernardo Caldas
Muitos Comprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e tem tão pouco fazer forças nos pés. Um vizinho que os conhece de muito perto foi o que me falou em um medico de José Bento de Jesus,o qual veio na minha residencia vir o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mururé Caldas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.
Nicolau Elias Remy.

Preço de José d'Alencar n. 15
c.—250.

—

Ilheva do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso «Elixir de Mururé»,conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, é bem isso que soffreu, faço lhe a presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De Vosso.
Am. Cr Obr.
Leocadio Leite
c.—244.

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camisas bordadas para senhoras a preço modicissimo barato, completo sortimento de bilagems de dous fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para bordar, filoseto de seda. Grande sortimento de meias para homens e senhoras, mitasenes, cabos verdes, fitas quatro largeras e duas, talco chinotic. Sortimento completo de artigos para sapateiro e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um salão de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 10$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—18

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth.ª 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

185—6

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — N'estes artigos não receiamos competencia

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 473.549.000

25º sorteio da 2ª serie, em 31 de Agosto de 1915
43º sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 4ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dedicado Sr. Coronel Alexandre Castanheda Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes ocorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 4ª sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dobro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua casa Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos do Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29, A' tratar com Alexandre Bessa. 234—19

Advogado—Alcides Pereira, Residencia e escritorio, Rua do Sól, n.º 17. Telefone n.º 24. 197—2

Liquidação

O proprietario da Sapataria Economica sita á Praça João Lisbôa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez atualente e para facilitar seu transporte, vende uma pequena armação envidraçada, tem cerca 100 pares de fôrmas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em sua officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a aceitar encommendas de calçados, meia sola, remontes etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços rezumidos.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—18 *Antonio Sampaio*

252—23

CASA AFRICANA

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARA RETALHO E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês

وصلة اوفيقية
استهوا عظم المحلات المتجولة فيزار الاكاظون
وهي لغاز التي تحتوي على جميع اصناف البضائع من اقمشة وملبسة وتوابل من اخبارة

Pedras para fitas de todas as tamanhos, grosa 40 metros boas cores na FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 114—11

CASA VENDE-SE ou aluga-se a de rua 10 de Março, n. 1, podendo ser examinada. A' tratar com d. Gertrudes Moreira, Rua da Paz, n. 35. 225—1

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes sacco confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grisoar
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeus de senhoras

Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—253

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs. 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Avjam se marmitas até 60 coo mensais, Vinhos generosos e de meza — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 190—8

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta agencia Villa encontrarse um bom sortimento deputo de cadeiras, bancos, armarios, camas, grades, jalla rys, cadeiras, mulheres, fogareiros, panellas, frigideiras, caldeiras, candieiros, e uma infinidade de coisas que se acha por menos preço, proporcionando, assim, aos Banheiros, a maior facilidade em se transportar a nesta Villa. (275—15

VIDROS Para vidraça de todos os tamanhos brancos e de cores. Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 255—7

Qnitanda Passa-se a casa Santo Antonio á rua da Ponte das Pedras n. 8, boa ponto de negocio, e tratar na mesma ou com Arruda & Comp., no Galpão. 270—4

ELIXIR DE MURURÉ

Exmo. Snr. Bernardo Cabral
Maranhão.

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado inumeros medicamentos nem obter o menor resultado.

Depois do resultado exhorbitantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonsalves, tomar apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Terei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio de tantas humanidade.

Com subida estima e altaconsideração tenho a honra de subscrever-me o' gradecido

De V. S. Atto. Cr. Obr.
Antonio Brandão
Ficma reconhecida
Negociante rua direita—Caldeirão Turiassú.

p 265

Na caza alheia

Pacotilha—Os telegrammas de outr'ora, como os nossos, dão conta da derrota naval dos alemães, pelos russos. Já viram os senhores? Estes alemães são os ebionitas em terra, não ha que ver. Dão pancada em Deus e o mundo, bem sabidos a crerem serem, apezhares até ao seu dia hoje. Na mar são os alliados aquem para soster a praça insolentes arbitrarias de penca aos vasos mercantes. A' nossa particular ninguem tem leva a palma!

Na «Prensa» avalia, chama a Ariel ao Kaiser de malucos, fornado em observatorio do que pequisite norte-americano. Qualquer dia destes, si teremos o Rosa a atrelar de interesse coletivos com o Ariel. Porque o Rosa é germanofilo de sangue nas guerras. Mazeram no Guilherme, contam as certa que terão pela pata e ilustre ex-delegado geral...

O Lisbo... mas ex, positivamente, não tenho mais margem de falar no nome da Lisbo. A? ingrato!

Transcreve um artigo do «Correio da Manhã», contando as riquezas e excelencias do Estado, Vasem com esta nova industria, dentro em pouco, ser o mais fabulosamente rico entre todos os Estados brasileiros. Dizem que até o Herculano já anda meditando em auxiliar a União no pagamento da divida externa, só com uma parte das rendas que vai trazer ao Estado o balsamo! O! Quixcas, aproveita você dai o ansunto, e deu-mundo-se donde já em previne cirjina a essa salva medida do Herculano. E por falar em Quixcas: o homem hontem quiz falar difícil. Não viram? Ainda ás voltas com a biologia, a psicologia, a organização social, para explicar por que motivo os nossos guardas rabiscam obscuridades na fronteira das nossas casas. Não carecia de ir tão longe o cronista, nem de incommodar tanta gente grande. Porque a razão real desse nosso habito das no-sos guardas ali estava e está bem perto, está nos ouvidos: é que não temos policia.

Num outro ponto de sua cronica, fala o Quixcas em «mitigar os effeitos da conflagração derrubada em que temos vivido». Aquilo é abuso franco ao demais dia em mares que tem estudo o Herculano, de membros do antigo partido do Benedito Leite. Porque não nos consta que aqui se haiam estudado outros «derrubados». Agora como vai o Herculano «mitigando» esse demonio é que não sei. Naturalmente engolindo o cupido. E não será a primeira vez, nem a ultima, posso afiançar-lhes.

No jornal, noticias, «vouliers», annuncios, etc.

O Jornal—Na sua apreciavel secção, trata, o Antonio Sousa de «questão pessoais». Fala do positivismo, de Maxwell, de Eberlin, tudo, como se vê, assuntos interessantes «pessoais», de acordo com a classificação do Alfredo, segundo pelo exame. O que admira é não te-lo o dito Alfredo deportado para as «sodeidades».

Porque lá, diga-se, é que se trata de assuntos pessoais.

«Carta de Lisboa», noticiario, telegramas, livros e revistas, transcripção, annuncios, etc. Na quarta pajina mais um «Bilhete postal» do Goeta de Carvalho. Desta feita vem endereçado ao dr. Oscar Galvão.

Na secção dos «homens», duas gravuras, para meter linquinhas ao «Cabeça d'agua».

O cabeça d'agua—Continúa fazendo pela vida como pode.

O Reulinho, nas grandinhas e monicacos do costume, reclamava, hontem, pela reaparição dos «Zuzunes». A esta hora já deve andar bem satisfeitinho da vida e repoz. Porque os «Zuzunes» de hontem foram mesmo de lhe encher as medidas...

Diz o dito Reulinho que, se soubessemos d'aqui que o Teuzito tinha um salão de duzentos centos (?) não teriamos remplido com o Herculano. Se o moço assim fala, é porque sabe que o dito Herculano anda comprendo as alcadas e dedicações que o cercam, á custa dos cofres publicos. Porque, se não fosse assim, jamais se animaria, o seu official de gabinete, a mandar á imprensa com os fabulosos duzentos centos do Teuzito. E depois somos nós os desnecessos, os estragados, os impuros. Completo agora o mocinho as suas compromettedoras revelações. Conte ao publico quanto lhe custando ao Teuzito a «dedicação» ao Herculano de cada um dos «não estragados». Muito especialmente a do Beata Urbano. Porque esse, em face da teoria do jovem official, deve ter custado ao Teuzito um dinheirão da nossa morte. Porque não foi pequeno o sacrificio do Benedito, engulindo todo o cuspido, só para ser agradavel ao Herculano.

Esperamos, na proxima mensagem do governador, a confirmação das palavras do seu official de gabinete, com a indicação precisa da verba orçamentaria applicada á compra das dedicações que o cercam.

Mas, estou a jurar que o Reulinho só os quis com aquela historia dos duzentos centos para se vingar do Benedito das Aguas, para humilha-lo ao conceito publico, para dar a entender que ele foi comprado pelo Herculano. Enganou-se, porem, o doce official que a senha tinha dois gumes... Quando a gente é creança e creança trafega e quer fazer de gente grande, e gente grande sabe, é assim mesmo.

Cai nagua a todo o instante...

O Diario Official—Lilliputiano, escalependrico e balbuciente.

Abelhudo.

A grande guerra

Roma, 24—Refiro-se, hontem, o embaixador turco Naby-bey.

Paris, 24—Despachos de Washington dizem que o presidente da Republica dos Estados Unidos mandou o embaixador americano em Berlim, com visitar o governo alemão a se explicar com a mais possivel urgencia, sobre o torpedeamento do «Arabica».

Londres, 24— O «Daily Mail» publica um telegrama de Bucarest, documentando o ultimatum da Alemanha á Rumania.

—Para a região de Riga os alemães contaram mais 250 mil homens.

Atualmente operam na Russia 120 divisões de infantaria e 20 de cavallaria, austro-alemãs.

—Ante a attitude da Bulgaria, concentrando forças numerosas na fronteira turca, o governo otomano fez concentrar 40 mil homens em Kirk-lisse, sob o commando de 30 officiais alemães.

Roma, 24 — Carrocia, embaixador italiano na Turquia, deixou Constantinopla, seguindo para Sofia, onde se demorará no desempenho de delicada missão junto ao governo da Bulgaria.

Londres, 24—Os aviadores francezes bombardearam varios pontos da estrada de ferro de Lille.

—Dizem de Roma que a Allemanha enviou um ultimatum á Rumania.

New York, 24 — Comunicam de Athenas que 60 mil inglezes desembarcados na peninsula do Gallipoli se isolaram com mil turcos d'a restante das forças otomanas, travando combate e lazendo innumeros prisioneiros.

New-York, 25 — Chegam telegramas aqui, noticiando que reinam desordens em Constantinopla. A multidão tentou assaltar a embaixada italiana. O povo, amotinado, se excede tambem em manifestações contra a politica alemã.

—Telegramas de Athenas dizem que o governo turco resolveu recorrer a um golpe de estado.

O projeto Cincinato

Rio, 24—Após uma discussão acalorada, a camara aprovou a redação final do projeto Cincinato.

Falleceu o decano da Escola de Belas Artes

Rio, 24—Falleceu o professor João Zeferino da Costa, decano da Escola de Belas Artes.

O diretor da Escola de Belas Artes vai pedir demissão

Rio, 24—Pedirá demissão, amanhã, o diretor da Escola de Belas Artes, professor Rodolfo Bernadelli.

Absolvição de uma assassina

Rio, 24—O jury de S. Paulo absolveu Maria Natari, que assassinara em fevereiro ultimo o seu seductor, cirurgião dentista Arthur Clemente.

Os passageiros do «Orion»

Rio, 24—Chegaram aqui, a bordo do «Itapuca», os passageiros do «Orion», que se perdeu em aguas catarinenses.

A reunião ministerial de hontem

Rio, 24—Uma nota official fornecida á imprensa diz que, na reunião ministerial de hontem, foram combinadas avultados cortes em todas as pastas.

A situação do Ceará

E cada vez mais grave a situação do Ceará. Um telegrama do governador diz que os famintos, em numero superior a mil, assaltaram os trens, decendo para a capital á procura de recursos.

O ministerio argentino

Buenos Aires, 24—Tomaram posse, hoje, os srs. Saavedra Lamas, novo ministro da justiça, e Francisco Oliver da Interior.

Raidos de tiroteio

Buenos Aires, 24—De Posadas comunicam que proximo a Picada de San Javier houve um tiroteio do lado do territorio brazileiro, supondo ser algum combate entre os fanaticos de Santa Catharina e tropas regulares.

O «Carlos Gomes» tocará no Ceará para levar flajelados

Rio, 25—O «Carlos Gomes» teve ordem de tocar no Ceará para dar passagem aos flajelados pela seca.

As carnes congeladas

Rio, 23—Será apresentado, hoje, á consideração do senado, um projeto sobre a exportação de carnes pelo sistema de frigoricos. Será fundamentado pelo marechal Pires Ferreira.

Esse projeto interessa particularmente o Maranhão e o Piauhy.

Os retirantes cearenses

Rio, 25—O Loide já transportou até agora 3280 retirantes cearenses, sendo 2120 para o extremo norte e 1060 para o sul.

A situação no Mexico

Washington, 25—Foram expulsos do territorio do Mexico os ministros da Belgica, Espanha e Guatemala. O ditador Carranza vai expulsar igualmente os ministros da França, Italia, Austria e Inglaterra.

A policia na policia

Hoje, na audiencia do sr. Nogueira Coelho, delegado geral de policia, houve uma coisa simplesmente incrivel: o S. S. ao ser qualificar, inquiriu: "quem?

O sr. major Thiago Torres, delegado auxiliar de policia!

A queixa foi dada pelo major delegado contra Telmo Carneiro que, na frase do autoridade queixosa, o «fez arrepender-se», e dos seus companheiros no seu «lhe» o farmaceutico J. Torres.

Consta que o delegado geral Joaquim Mariano, que não pode muito «studante com o major Thiago, vai dar queixa deste ao sr. Leoncio

E este, que deseja colocar na policia, como delegado geral, o dr. Antonio Carlos da Cunha, vai dar, contra o mesmo Joaquim, queixa ao sr. Herculano.

—

Antonia Joaquina de Menezes, mãi de Joana de Menezes, que é casada do portuguez Francisco Braga, preso ha dias com outros seus companheiros dessa quadrilha de gatunos, teve a policia uma avantajada combata de chaves que encontrou em casa de sua visita, chaves com as quais provavelmente o Chico gatunava honradamente o pão honesto de cada dia...abrindo as casas alheias.

Camara Municipal

Por falta de numero, não se reuniu, hontem, este poder local.

Recebeu Avelino Carneiro confiou, ha mais de um mez, a Alfredo Pinheiro, uma cobrança para receber.

Alfredo até agora não deu noticia do objeto, pelo que André levou contra ele queixa ao delegado geral Joaquim Mariano.

Estão correndo os preliminares de casamento do Manoel Ribeiro Carneiro e Estelvina Carneiro de Freitas e de Paulo de Carvalho Pinheiro e Rita Sebastiana do Nascimento.

As sociedades Limitadas dos Martirios, Mutuaria Asilense e Mutuaria do Glorioso S. Benedito estão convidando seus socios para pagamento de quotas por fallecimento de Domingas Rosa de Azevedo, Candida Rosa Guimarães, Henrique Guilherme de Freitas, Lino Marques Vasconcellos e dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte.

Pelos templos

CATEDRAL—Reune-se hoje, neste templo, ás 6 1/2 horas, minha por alma do cel. Bento Cardozo de Oliveira. Consperem ao ato crescido numero de amigos e parentes do finado.

S. ANTONIO—Reune-se á mesma, sexta feira proxima, ás 6 e meia horas do dia, naquelle templo, por alma da saudosa sr. d. Ana Rosa de Moraes Ribeiro, que mandou celebrar uma familia. Convidam-se seus parentes e amigos para assistir a quele ato.

Realisou-se a sessão da União Estudantil Silvio Romero para a eleição de seus dirigentes, sendo eleitos os srs. José Vilhena e Almir Braga, presidente e vice-presidente respectivamente. A posse será a 7 de setembro em sessão magna.

Hoje, pelas 8 horas da manhã, apresentou-se ao novo escritorio um soldado de Policia, inspirado do nosso gerente:

—Vamos! não me sabe dizer se é aqui um jornal chamado *Litarão*?

—*Litarão*? interrogou intrigado o Pires.

—Mais sim. Um que *trabalhamo* ali na Praça, pegado duma farmacia? diz que se mudou p'ra cá...

Compreendeu-se estão a pergunta e indicou se a redação do «Cabeça d'agua».

Vejam que popularidade dando a do dito «Cabeção! Nem os soldados da policia, cuses mesmos que lá estão habituados a entrar e sair todos os dias, Pue sabem ainda do nome.

Falecimentos

Sabbado, hontem, ás 19 horas, a sr. d. Agripina Pinheiro.

A extinta, que era leiana, contava 61 annos de idade e recolhia tenta capital ha muitos annos.

O seu enterramento realiza se agora á tarde, sabado o feretro da praça João Lisboa n.º 7.

Pezames aos seus parentes e amigos.

—Expirou hoje pela madrugada, o sr. Valentim Jorge, antigo empregado da agencia inglesa de vapores Booth Line & C.ª, deste Estado.

O extinto era bastante estimado no seu meio e entre os seus colegas.

A agencia corresa os portos e hasteou o seu pavilhão em meia verga, em sinal de pezar.

A' familia do finado e demais parentes os nossos pezames.

—

LEILÕES—O agente Garibaldi fará leilão, sabado proximo, do predio 2 rua do Sol n.º 12 e de apolices federais e ações dos bancos Comercial e Maranhão e da Companhia Alliança.

—

A Caixa Popular está chamando seus socios para o pagamento de mensalidades até 31 do fluente, sem multa.

—

VIAJANTES—Para Pirapinhas, onde vai este tar agronomia segue hoje, o sr. Americo Rodrigues, filho do sr. Augusto Rodrigues, gerente da companhia Fluvial.

—Segue, hoje, para o sul, o sr. Francisco Arantes Machado, representante da «O Echo», do Belem, e da Sociedade Internacional.

—Regressa hoje para o Rio o sr. Alberto Machado, representante da casa Edward Ashworth & Comp.

—Para a Capital Federal embarca hoje, o sr. Bernardo Caldas.

—O Maranhão trouxe para esta capital os seguintes passageiros: Joaco Maria da Nascimento, Leonina Silva, sua familia e 1 criada, Ermelia Leal e Henry Alkon, 2ª de 2.ª classe e 115 em trancito.

—Veio hoje trazer-nos as suas despedidas o sr. Eduardo Mello, gerente da Caixa Popular, que, a bordo do «Maranhão», segue para o Rio, onde vai tratar dos interesses daquela prospera empresa.

—Seguiram hontem para Pedreiras o sr. Pedro da Souza Xavier, e o sr Alexandre Pires, este com destino á Bateia do Corda e aquele ao Riachão, onde é negociante e industrial politico.

—Regressam, hoje, para o sul, os drs. José Luiz Baptista, Henrique Costa Fernandes e Taylor Mendonça, que aqui se acharam em comissão.

—

OS CORREIOS—Esta repartição expedirá malas amanhã, ás 10 horas, por estafeta, para Icatú, Morros, Ponta Nova, Brejo, Barrã, Sta Quiteria, Carrapinho e Porto da Repartição, e pelo vapor «Itarú», para Pindaré, ás 16 horas.

—

Ha mais de dez dias, anunciaram estrondosamente, retumbantemente que o sr. Herculano Parga havia nomeado o dr. Bento Urbano para fazer experiencias, applicando um medicamento, que recebera, aos infelizes leprosos no respectivo hospital.

A escolha não se nos afigurou feliz, pois se o Bento Urbano, nervoso e medroso de molestias transmissiveis, (pbé de sarampo), certamente não poderá dar bom desempenho á comissão.

Já são passados muitos dias, e nada se sabe do resultado daquela applicação.

Não seria tempo de já se ir conhecendo alguma cousa?

O dr. Tarquinho é que se deve, a estas horas, estar lavando em aguas de rosas...

—

Voltou «O Estado», aquele seu bodoneiro editorial «Reformas», com este trecho de ouro:

—«E' tempo já de cuidarmos de nossos interesses, do nosso futuro»?

Mas, então, á mesquinhos são estragados, foi mesmo, só agora, neste momento, que descobriram «já ser tempos de cuidarmos dessas cousas?

Que é que tem feito o Herculano nesse ano e meio de governo, que vocês vieram defender e que tanto hão elogiado?

Então é verdade que ele não tem cuidado dos nossos interesses e do nosso futuro?

Como são levianos os meninos do Cabeça d'agua!

Levianos e mal leaes, ao ingratos...

Companhia Fluvial Maranhense

Para Coxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 26 á meia noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Monsim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 27 á meia noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 26 á meia noite. Recebe passajeros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quarta-feira HOJE

Soirée rose dedicada ao chiquismo feminino.
Um programa de arte!
Um film de Gaumont em cores!
O grandioso poema do celebre poeta francez *François Coppée*

Severo Torelli

No dilema: Ser patricio e servir a patria ou ser perjuro e confessar o adulterio materno.
Belissima reconstituição historica desta pajina de estoicismo patriotico e de amor filial.
Majestral trabalho da fabrica Gaumont.
6 partes
Inteiramente colorida

DOMINGO

Amor de Principe

Verdadeiro triunfo da arte cinematographica

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Luiza Maria d'Oliveira

Rosa Lima Neto Passos

Convido a todos os srs. socios sobreviventes a virem contribuir com as quotas devidas para os funeraes dos socios acima até o dia 31 do corrente.

Os recibos estão em minha residencia a Rua do Alto João n. 47, das 7 as 10 horas.

Maranhão, 20 de Agosto de 1915.

Horacio Conde Lobão,
Diretor-Thesoureiro

281—6

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 26 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 53

26

Sái da cama o dorminhoco,
Sái do mar o camarão,
Sái a galinha do chiqueiro,
Leoncio, tú sáis ou não?

Ninguem

mais se entende na questão financeira da União, que já vai apaixonando os espiritos.

Ha mais de seis mezes que se falla na premente situação em que se debate o paiz, aguardava-se apenas a reunião do Congresso para a tomada de medidas decisivas e prontas.

Na ultima sessão legislativa, já alguns oradores se mostravam apreensivos com o quadro que já se ia desenhando no horizonte da administração que se iniciava.

De um, me recordo bem, que lembrou golpes immediatos mas desperos, demonstrando com eloquentes algarismos a somma enorme que se economisaria.

Refiro-me ao sr. Bernardo Correia, cuja competencia em assumtos financeiros a ninguem é licito oppôr contestação.

Entre os cortes lembrados pelo notavel estadista, estava a supressão do ministerio da agricultura.

Realmente, só com esse departamento da publica administração, gastam-se algumas dezenas de milhar de contos,que poderiam ter applicação mais util.

Para termos uma vaga noção do fomento á lavoura, sem grandes vantagens, não era preciso crear-se um ministerio independente, com um vasto desdobramento de secção e dependencias, com um exercito de empregados que se acotovelam sem nada fazer.

Basta que, como era antigamente, se conservasse a agricultura annexa ao ministerio da industria.

Assim não entenderam os paes da patria; e, como era natural, a sangria fez-se e continúa a se fazer no tesouro com grave prejuizo para a saude collectiva da nação.

Mas... voltando á questão propriamente financeira, parece que a consciencia dos nossos grandes financistas não se justapõe, nem se harmonisa.

De um lado, o sr. Cincinato Braga entende que a medida salvadora está no projecto que apresentou; de outro, o sr. Wenceslau Braz nos annuncia desconsoladoramente que estamos insolvaveis, e por fim o sr. Bulhões, com a competencia que todos lhe reconhecem em tais assumtos, affirma-nos que a emissão que se projecta fazer é um erro, é uma calamidade.

Afinal de contas, o tempo passa, e ninguem,comtudo dos clinicos chamados para ver se salvavam o enfermo, ainda applicou a therapeutica efficaz.

Na situação a que chegamos, só um acto do governo se justificaria: —era a entrega da pasta da fazenda ao sr. Bulhões.

Das notas telegraphicas conhecidas entre nós, sabe-se que no intercambio commercial neste ultimo semestre, tivemos um saldo de alguns milhões de libras; assim sendo, como affirmar que estamos em uma situação de—*assez qui peut*?

Como?

Si não querem entregar a gestão das nossas finanças ao reconhecido criterio do sr. Bulhões, sigam então ao menos dois conselhos a seguir: cortar despezas improficuamente instituindo a extinção do ministerio da agricultura, e emitir papel do thesouro, mas emittir na porção precisa para resgatar as subscas, as notas provisorias que o governo sapathou, e os titulos da divida fundada, interna, especialmente os das ultimas emissões para estradas de ferro.

De uma assentada, desapareciam-se tresoutras algumas dezenas de milhar de contos de reis (com a emissão menos bombardeio), e evitariamos o pagamento de juros a que o governo é fatalmente obrigado.

E assim, indirectamente auxiliariamos as industrias que se virem atrofiadas a falta que por ventura viessem a haver.

A maior escassez de bilhetes do tesouro, applicada ao resgate dos titulos, fatalmente provocaria movimento, pois os proprietarios da mesma não a teriam para outro fim. Mas applicar em que?

Nas industrias, na lavoura, que se encrementariam consideravelmente com a tendencia seiva que sairia das mãos dos capitalistas.

Uma das mais perigosas medidas, é essa que se annuncia: da pequena emissão de bilhetes do tesouro e de grande dos titulos que hão de vencer juros.

Alem disso, emittido o titulo, mal sai das mãos do governo, é logo depreciado arruinando o seu portador.

Diores telegrammas publicados, que a emissão de apolices será ao tipo de 85 %.

Tanto peior para o tesouro, que se vae possabilitando por mil, quando emittido a oitocentos e cincoenta, alem dos juros.

Não comprehendo em que tais panos quentes, possam salvar o tesouro nas condições sanitarias a que este chegou por impericia ou má fé dos que o administram.

Não ha para onde apelar:—ou o Bulhões na pasta da fazenda; ou a larga emissão de bilhetes do tesouro com aquelle fim.

O mais... é nada fazer.

Alpe.

—

O plantão

O' plantão nocturno de hoje, está a cargo da farmacia de Silveira Teixeira, á rua de Sant'Anna.

—

A cadeira de Pedagojia

Acabamos de ser informados de um nobre gesto do sr. professor Alfredo Fernandes, que muita honra lhe faz ao patriotismo e ao desinteresse,com que busca servir a causa publica.

O orçamento apenas consagra, ao exercicio da cadeira de Pedagogia no Liceu Maranhense, a verba mensal de....., 500$000. Essa verba está sendo dividida integralmente entre o professor effetivo e o interino d'aquella cadeira, ambos em comtudo do governo fóra da capital.

A' vista disso, resolveu o sr. professor Fernandes servir gratuitamente a mencionada cadeira, até que cesse a commissão do segundo d'aquelles dois funccionarios, e nesse sentido já se dirigiu ao sr. governador do Estado, communicando-lhe a sua filantropica resolução.

E' um acto esse, como se vê, muito nobre e que sumamente recomenda a orientação civica do velho professor maranhense e o entranhado amor que consagra ás coisas da nossa instrucção. E «A Tarde», por tal motivo, gostosamente o rejista aqui.

—

A situação financeira da União

Começaremos amanhã a transcrever, na nossa segunda pagina, o parecer do sr. Cincinato Braga, relator da commissão de finanças, na Camara Federal, sobre a ultima mensagem presidencial.

E' um documento valioso, como fonte de informação da nossa deante da situação economico financeira.

Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A mulher, a mais para, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

A Intendencia

— Nos mercados da cidade verificaram-se, ante-hontem, 180 paradas de verao.

— A intendencia está chamando, por edittal, os contribuintes de diversos logares a virem pagal-os até o dia 31 do corrente mez, quando terminará o prazo para taes pagamentos, sem multa.

Proezas do sr. Leoncio

O sr. Leoncio Rodrigues mantem, caprichosa e illegalmente, preso na Penitenciaria, ha longos mezes, o infeliz homem do povo, Luiz Francisco, que foi empregado no serviço da Estrada de Ferro.

Para instruir um pedido de *habeas-corpus*, em favor dessa victima da violencia policial, o advogado dr. Alcides Pereira dirigiu, *sexta-feira* ultima, um requerimento ao dr. secretario de segurança, para lhe serem certificados o tempo, o motivo da prisão e a ordem de que autoridade foi ella ordenada.

Pois, *até hoje* o sr. Leoncio não quiz despachar esse requerimento!

Não quiz despachar e não o despachará, porque julga que o cargo é propriedade sua e que, no exercicio dele, só a sua vontade é soberana.

Tem lá que dar satisfações de seus actos...! Mand a prender a Luiz Francisco, porque quiz! E ha de tel-o preso,emquanto quizer!

Ora esta!

Era o que faltava pretenderem que ele, o sr. Leoncio, o secretario de segurança, fosse lá despachar petições para instruir pedidos de *habeas corpus*...

E porque assim pensa, e porque raciocina desse modo, o sr. Leoncio recusa despacho na petição que lhe foi endereçada e vai conservando preso, por sua alta recreação, para ostentar poderio, esse infeliz homem do povo, que lhe caiu em desgraçdo.

Mas está enganado o sr. Leoncio!

O Maranhão não é ainda uma fazenda de escravos sujeitos á sua feitoria!

Contra a sua vontade prepotente do despota ergue-se bem alto o nosso protesto de homens livres.

Ainda ha na lei o recurso para oppôr embargos ao arbitrio das autoridades violentas.

Mesmo sem a certidão requerida e que foi recusada, hontem mesmo foi impetrado ao dr. Publio de Mello, juiz municipal da 2.ª Vara, o *habeas corpus* em favor de Luiz Francisco e temos toda a certeza, tal a confiança que depositamos na justiça, de que este irá mandará abrir as portas da prisão, dando-lhe liberdade.

Esperemos.

—

A "enerjia eletrica"

Está o sr. Herculano Parga mandando effetuar uma nova ligação para a venda da enerjia eletrica, tão preconisada pelos redatores de *O Estado*. Desta vez é para o primeiro andar do predio n. 9, á Avenida Maranhense.

O engraçado em todo isso—e dizemos engraçado por ser termo menos rebarbativo— é que ninguem conhece as condições em que se está fazendo essa «venda». Trata-se de uma coisa de propriedade do Estado. A installação eletrica no Quartel Militar, donde estão sendo estas ligações, foi feita á custa dos dinheiros publicos. Custou, portanto, o suor do povo.

Pois bem: o sr. Herculano entende que aquelle é dele e manda fazer ligações eletricas para casas particulares, sem tornar publicas, como por lei lhe cumpre, as condições em que se realizam taes installações! Ninguem sabe quanto estão pagando os particulares pela «enerjia eletrica» do governo, de que se estão utilizando para a illuminação das suas casas!

Vivem-se a gritar diariamente os mezinhos de *O Estado*—com rejimen de larga publicidade. O governo deveria dar o exemplo dos seus actos. Mas estes, já estamos habituados a ver, são sempre occultos.

Nazareth e Area da Matta, pois, a «venda da enerjia eletrica», e nada!

E' como se estivessemos pregando no deserto!

Existe uma lei do Estado, a que por varias vezes nos temos referido, que declara que todos os actos officiaes que não forem, dentro de 15 dias, publicados no *Diario Official*. Pois bem:ha mais de dois mezes que se estão, diversas casas commerciais e particulares,a utilizar da «enerjia do governo» e até hoje *não foi ainda publicado no Diario Official o acto official autorisando essa* outorga!!!

E depois,não,que vivemos a clamar contra taes escandalos, é que somos os «esfolegados», os «despeitados»...

Serios, moralisados, patrioticos, honestos, são os que os praticam e applaudem...

A! comediantes!

—

O CALÃO DO GOVERNO

Vejam os leitores estas coisas assombradas que veem em *O Estado* de hontem:—mixto de velhacaria e tolice, germen nocivo de explorador intrigante, injenitamente pifio, cavalo, canalhas, estragado, facedor de gasmados,potoqueiro...

Um *ixe* ó pouco. A linguajem official de hontem merecia um *ixemes* que devia ser o plural de *ixe*...

—

O *parecer*, na secção *Na troça*, editou hontem esta:

«...Napoleão que lá (Moscow) andou tambem, quando viu que a neve *empretecia* as cousas, de lá se MOSCOU *(sic)*...e até hoje...»

Disque é calembourg!

Provavelmente aquelle MOSCOU, com O, é preterito perfeito dum verbo novo, MOSCAR, que vem naturalmente de MOSCA...

O' manes de Sotero!...

Temos, depois, que a neve não *empretece* coisa alguma. Antes pelo contrario, *embranquece* tudo.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar-se gosto em preceito da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de hijienica torrefação.

Rua Grande n. 12

20—13

Que imodestia!..

O X das folhas escreveu hontem no cabeço d'agua:

«24. Deu cavalo outra vez o palpite no POETA».

Poeta?! Pois não é que o moço quer instrujar-se faz versos?

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Bahia», do sul, a 31 de Setembro.
«Piauhy», do sul, a 5 de setembro.
«Dassonas», de Liverpool, a 26.
«Montfiore», de New York, a 28.
«Pará», do sul, a 31.
«Otinda», do norte, a 5 de setembro.
«Brasil», do sul, a 10 de Setembro.

Devem sair:

"Victoria", para Caxias a 26, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 31, ás 24 horas.
«Itacibi», para Pindaré, a 31, ás 24 horas.

—«Horton», para Rio Vista e Vianna, a 27, ás 24 horas.

—O «Victoria», que, hoje, a meia noite seguirá para Caxias, levará a reboque as barcas a Motupuara e «Itaya».

—O «Horton», entra hoje, de volta de Icatú (Codó).

—

Recebemos *O Correio Ecclesiastico*, jornal de propaganda das idéas religiosas da igreja principiante.

Gratos.

—

O Postal do Norte está encarregado de vender os 2º vols; que sairam a 31 do corrente, para pagarem se suas mensalidades.

Colchoaria Maranhense

Communicamos ao publico que continua com o mesmo ramo de negocio, sob a firma Barbosa, & Martins.

Esperando merecer dos seus freguezes, a mesma distincção.

Acceitam encommendas de qualquer trabalho, desta arte,por preços modicos, garantindo, aceio, perfeição. (28)—2

SERENATAS

«Os tais senhores conterraneos depois de terem despedaçado as nossas mulheres sem nos pedir permissão, lembraram-se agora de as vaiar».

(Da cronica do C. F., do Estado).

Nessas? não, caro senhor!
que mulher assim tão sua
foi passeiar pela rua?
diga, diga por favor.
Qual não seria o furor...
nesta terra tão querida
si qualquer mulher gentoa,
bella, catita, formosa
fosse p'as rua despida!...

Nunca ninguem referiu
inda mesmo *cronicando*,
nunca, nunca ninguem viu
mulher nua passeiando.

RI-Alto.

—

Hontem, ás 19 horas, ao sair da sua residencia, á rua Afonso Pena, percebeu o sr. dr. Lemos Viana um ruido que partia de um vão debaixo da escada. Riscando um fosforo, lobrigou a perna de um homem que parecia detlado. Foi, á vista disso, convidar o arabe Nicolau, estabelecido no pavimento terreo do seu sobrado, para vir com ele examinar o ocorrido. Verificando os dous que havia com effeito alguem escondido debaixo da escada, dispunha-se a subir o dr. Lemos Viana a buscar uma luz, pois que o corredor estava inteiramente ás escuras, quando dois individuos sahiram bruscamente de debaixo da escada, empurrando o arabe Nicolau ganharam precipitadamente a rua,num carreirão desabalado.

Consta que o sr. Nogueira Coêlho vae abrir inquerito.

—

O sr. secretario da justiça, designou, para administrar o serviço da estrada de rodagem no interior da ilha, o 2º tenente do Corpo Militar, João Pedro de Oliveira.

—

A Commercio—Os srs. Saul Rodrigues & C. admittiram para socio de sua firma, desde 1 de julho ultimo, o sr. Francisco Solano Rogues, conforme anuncio publicado nesta folha.

—

Estão sendo affixados os proclamas de casamento de Manuel Possidonio da Silva Santos e Maria Jose da Silva Lobo.

—

A Constructora—Correu, hontem, mais um sorteio da Constructora Maranhense. Foi premiada a caderneta 310, pertencente a d. Nemesia Campos Sá, residente na Parnahiba.

—

Esteve muito concorrida a missa que hoje se celebrou, na Cathedral, por alma do coronel Bento Cardoso de Oliveira, tio do deputado federal dr. Luiz Domingues.

Entre outras pessoas gradas, compareceu o sr. Governador do Estado, que, finda a ceremonia, foi acompanhar até á porta de sua residencia, á Praça João Lisboa, o dr. José Domingues, genro do saudoso.

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se as 3 h. [illegible]
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
AFFONSO CARVALHO
ASSINATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedem-se listas de um qualquer termo, as assignaturas nos principios ou em meio de anno e de 30 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Preços de annuncios e outras publicações por preços especiaes.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

A Herança do conde Alves Machado

O conde Alves Machado que residiu nesta cidade durante muitos annos, aqui adquirio avultada fortuna. Ha cerca de um anno, o conde, que foi um grande amigo de d. Pedro II veio a fallecer em Portugal, seu paiz natal, legando, em testamento, toda a sua fortuna á ex-princeza Isabel, condessa d'Eu.

Deu entrada agora na Secretaria do Supremo Tribunal um pedido de homologação de sentença feita pela justiça portugueza. E' um caso de investigação de paternidade illegitima, que visou a posse da fortuna legada á princeza.

O conde, como dissemos, intimo amigo do nosso ex-Imperador, foi quem forneceu a este, por occasião do banimento da familia imperial brasileira, o dinheiro que ele necessitava.

Pouco depois de exilada a familia imperial, o conde Alves Machado deixou o Brasil, indo residir para o Porto, em companhia de Maria Celestina, que ele fazia passar como sua filha. Essa joven, tendo contrahido casamento contra a vontade do seu pae ou coisa que o valha, foi com que ele arranjasse um meio de evitar que ela herdasse alguma parte da sua fortuna.

Aos 31 annos de idade, a moça veio ao Brasil naturalizando-se então cidadã brazileira, para impedir que Maria Celestina propuzesse acção de paternidade illegitima, que o codigo portuguez permitte mas que o nosso prohibe.

Foi quando o conde fez testamento, instituindo sua herdeira a condessa d'Eu.

E o conde de novo voltou para Portugal, morrendo tempos depois. Maria Celestina, antes da morte do conde, contratou advogados, propondo acção de investigação de paternidade, pretextando que, havendo uma filha, sua herdeira forçada, portanto, não podia o conde deixar a sua fortuna para uma estranha.

E a justiça portugueza gastou dez annos para resolver a questão, uma das mais celebres que tem passado pelo fôro de Portugal. O presidente do Supremo Tribunal de Lisboa, no decorrer da acção, foi acusado de se deixar aborrear pelo conde Alves Machado. Nomeado para arbitro desse escandalo, o sr. Affonso Costa, disse apurado que o assumpto lhes fora presenteado pelo conde com 50.000 escudos!

D. Maria Celestina teve finalmente sentença a seu favor. Agora, para que essa sentença possa ser cumprida, é preciso que o nosso Supremo Tribunal a homologue, pois os bens do conde Alves Machado se encontram na sua maior parte no Brasil.

A homologação da sentença será impugnada pelo dr. Silva Costa, advogado da condessa d'Eu.

Correio da Manhã de 6 do corrente.

—

Frei Gaspar da Madre de Deus

O «Instituto Historico e Geografi o do S. Paulo» commemorou, no dia 17 do mez p. p. o centenario do grande benedictino frei Gaspar da Madre de Deus.

Monge benedictino, cujo habito recebeu na Bahia, em 1831, foi doutor em sciencias, materia que lecionou em sua ordem, serviu o cargo de provincial no mosteiro de S. Bento, em S. Paulo, em 1752, no do Rio de Janeiro, em 1763, e no da Bahia em 1768; reformou a bibliotheca do mosteiro do Rio de Janeiro, já dotando-a de muitos livros novos e bons já comprados em Inglaterra para compor as obras estragadas pelos insetos e, finalmente, mandando ensinar a arte a um escravo da casa, para cuidar dos livros.

Foi membro correspondente da Real Academia das Sciencias de Lisboa.

Tão sabedor da historia patria quão grande orador sagrado, escreveu varias obras que, quasi todas, deixou em manuscripto, como sejam entre outras: «Memorias», sobre a historia da capitania de S. Vicente; «Diario de navegação da armada», que veio ao Brasil em 1530; «Historia das minas da provincia de S. Paulo»; «Oração funebre», recitada por frei Gaspar nas exequias celebradas em Santos a 14 de julho de 1777, por alma de D. José I; «Noticia historica da expulsão dos jesuitas do Collegio de São Paulo», e «Relação do Mosteiro de Monte-Serrat, do Rio de Janeiro.

—

Caruzo e a sua garganta

Dizem os telegrammas que numa recita extraordinaria, só os movimentos da bilheteria do teatro, Caruso ganhou em Montevidéo para mais de 80 contos. Não cometteremos o fastuoso privilegio dessa garganta prodigiosa, especie de concorrente temivel dos «trusts» formidaveis que lavram da noite para o dia, na terra fabulosa dos yankees, os grossos e sonoros arqui-milionarios.

O facto de Caruso arrecadar mais de 80 contos com meia duzia de gargantões, nesta tenebrosa situação de quebradeira universal, deve incidir nas dos governos afitos á falta de numerario para despezas que vai a guerra exigindo num crescendo apavorante.

Que nos conste, as victimas da luta, homens mutilados, orfãos, viuvas, enfermos, cégos, loucos, e bem assim cidades e monumentos destroçados, nada disto ainda foi beneficiado pelos sonoros effeitos «metallicos» da garganta de Caruso.

Entretanto, não sómente para acudir aos inconcebiveis dispendios dos exercitos em campanha, serão tambem para curar os doentes, asilar os invalidos, amparar as viuvas e os orfãos e reconstruir as cidades e as aldeias, os governos se viram a emprestimos alucinantes e sucessivos, que é recurso facilmente explorave!, assim se prolongue a guerra.

Ora, Caruso, percorrendo meia duzia de paizes e concedendo á alta roda destes paizes o preclaro favor da sua voz em duas duzias de recitas, arrecadaria soma capaz de cobrir immediatamente os mais onerosos empreitimos...

—

Rejisto civil

CASAMENTOS:

Dia 24

Antonio Mauricio Martins e Lidia Marques de Figueredo.

NASCIMENTOS:

José, filho legitimo de José Correa de Araujo, Leonina, filha legitima de Raimundo Alexandre da Cruz.

João Pereira Damasceno, filho legitimo de Lauriano Pereira Damasceno

Clovis Manoel Gonçalves, filho legitimo de Manoel Antonio Gonçalves, Felippe, Lopes de Albuquerque, filho legitimo de Anjelo Lopes de Albuquerque, Clisold filho legitimo de Estevam Ribeiro da Cruz, Maria, filha legitima de Apolonil Pereira Aldemera Fabriciana Coelho, filha natural de Zelina de Souza Coelho.

OBITOS:

Não houve

—

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2ª serie cujo 5º sorteio correrá a 31 do corrente, as seguintes pessoas: Cyriaco Raposo de Carvalho, Maria de Lourdes Pinheiro, José Ferreira Dourado, Rosita Golberg, Virginia Dias Carneiro, Maria Amelia Carneiro, Teobaldo Silva Lima, Manoel de Araujo Santos, Firmo Raymundo Mundi, Salustiano de Oliveira Sousa, Filhos do dr. Francisco Xavier Linhão, filho, O pequeno Dorval, Francisco Soares de Araujo, José Nunes Jeremoabo, Otilia Soares de Menezes, Antonia de Carvalho Alves, Filhos de João Francisco Tales de Menezes, Pedro Rodrigues de Mello, Domezabeta Macedo, Zeca de Castro Velhos, Joaquim Valtarino Neto, João Gonçalves Vallerjaho, Ruben Borges Martins e João Fernandes de Sant' Anna.

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—1

COZINHEIRA Precisa-se de uma que entenda da arte, seja honesta e durma no aluguel. Paga-se bem. Rua Grande, n. 202 (junto á Estação). 283—1

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão Praça do Mercado n. 46 Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar 100—46

Dermatina Jutáca

Este excellente preparado, confeccionado pelo mui distincto pharmaceutico Irineu Jutáca, profissional de alta e comprovada competencia, possue na Bahia a mais ampla acceitação como medicamento de grande efficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Empingens, dartros, coceiras e equimoses, etc., etc. Chamamos a attenção do leitor para os attestados que se seguem:

DERMATINA

Ilm. Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Saudações.—Tendo em soffrido por espaço de oito mezes mais ou menos de equimoses e já tendo sido tratado por diversos medicos, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi usar o vosso preparado denominado—Dermatina—e com o uso apenas de dois frascos fiquei radicalmente curado. Pelloeste a V. S. por tão preciosa descoberta e asseguro a fazer deste o uso que convier.

De V. S. Attenta Creada e Obrigada —*Marcilade do Bonfim Neves*, esposa do Sr. Paulo Neves, empregado da Linha Circular.

DERMATINA

Attesto que, tendo empregado para combater um caso de prurigo em saliu manifestado, ha alguns tempos, o importante preparado denominado—«Dermatina» do conhecido e competente pharmaceutico Sr. Irineu Jutáca, com tal medicamento colhi o melhor exito e em poucas applicações. Sirva esta circumstancia para justificar os meus applausos a «Dermatina», que por si, é um titulo de recommendação dos mais honrosos á competencia do illustre profissional.

Bahia, em 9 de Outubro de 1911—*G. Borély Filho*, (Cirurgião-dentista).

DERMATINA

Bahia, 23 de Julho de 1911.—Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Nesta.

Amigo e Senhor—Vendo a sua presença para agradecer lhe o abençoado beneficiar que o uso de uns preparados Dermatinas, o qual usando foram completamente restabelecido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pelo obsequio, sou de V. S. attento venerador criado—*Bernardo Dias Lima*.

DERMATINA

Attesto que tendo empregado, em casos da minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado—«Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Jutáca.

Itabuna, 11 de Outubro de 1911.—Dr. *João Baptista Soares*.

DERMATINA

Dim. exmo. sr. pharmaceutico chimico Irineu Jutáca.—Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» o declaro excellente resultado pelo que julgo dos preparados no genero o melhor até hoje por mim conhecido.

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel de Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Vende-se na Pharmacia CALDAS unicos depozitarios. 250—2

Elixir de mururé

Amigo e Snr. Bernardo Coldas
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer forças nas mãos. Um vizinho que se condoeu da minha sorte foi-lhe a praça em busca de um medico de José Sousa da Justa, o qual veio na minha residencia vir o meu estado e me aconselhou do tomar o previsto «Elixir de Mururé Caldas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Seu mais Am. Cr. Obr.
Nicolau Elias Bomcy.

Praça de José d'Alencar n. 15

c.—266.

—

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De Vmce.

Am.º Cr. Obr.
Leovidas Leda

c.—264.

—

Illmo. sr. Pharmaceutico Bernardo Caldas.

Prezado amigo e sr.

E a segunda vez que sirvo-me dos effeitos preciosos do vosso explendido preparado "Elixir de Mururé".

Da primeira vez, com este preveitoso medicamento curei-me radicalmente de um reumatismo de 20 annos; agora, venho de comprar a cicatrisação completa de uma ulcera que me appareceu ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.

Usei inumeros medicamentos preconisados para semelhante mal, tudo porem foi debalde.

A ulcera conserva-se inalteravel. Depois de longo tempo de horriveis padecimentos e quando o desanimo já me ia apoderando, lembrei-me do vosso Elixir e tomei-o para logo convencer-me

Com o terceiro vidro estava [illegible] curado!

Muitissimo as pessoas que virão o meu estado e se admirão do compto eu restabelecimento; mas, para terminar mais publico tão maravilhosa cura obtive (francamente o admito) com a exclusiva ação do vosso inegualavel preparado Elixir de Mururé, laço a presente do qual podeis fazer o uso que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscrevo como vosso amo. e crdo.

Francisco M. Cardoso.

Ex-proprietario e Redator de «Anagurú de Breja». C 262

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Cumpre-me o dever de communicar a V. Exc. que estou-me sentindo beneficiamente de affecções syphiliticas rheumaticas, erupção na pelle e uma gonorréa a poder de dar-me injra até mesmo cessando imprendo depois de uso de muitos remedios debalde usar o invento de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pode fazer desta o uso que intender.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Guarda fios do Telegrapho Nacional

Buique. Pernambuco, 20 de Janeiro de 1915.

c.—249

S. JOSÉ DE RIBA-MAR
Moveis, louças, e utencilios de cozinha
Nesta apreciavel Casa encontrará um bem montado deposito de caderas, lampeões, arguidins, mesas, prateis, talheres, chicaras, colheres, fogareiros, panellas, frigideiras, caldeiras, caldeiros, e uma infinidade de coisas que se faça por modico preço, proporcionando, assim, aos Remettentes, a maior facilidade em se transportar a esta Villa. (272—11

D. Anna Roza de Moraes Ribeiro

Antonio Pedro Ribeiro de Moraes, seus filhos e nora; José Ribeiro de Sá Valle, José Ribeiro de Oliveira, Feliciana Maria de Sá Guimarães Ferreira, Julieta Ribeiro de Sá, Francisco Joaquim de Sousa, Francisco Candido Franco de Sá, Ismar dos Santos Pinho e José Vicente Ferreira Mello [illegible] convidam a todos os parentes e amigos da finada para assistirem á missa do setimo dia, que será celebrada as 6 1/2 horas do dia 27 do corrente, na igreja de Santo Antonio.

Maranhão, 24 de agosto de 1915.

285—1

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camizas bordadas para senhoras a preço inimaginavel baratos, completo sortimento de fazendas de duas flos, agulha de bordar, e chrochet, linhas de novello para tricots, filoseta de seda. Grande sortimento de meias para homens e senhoras, multas cores, cabos verdes, filó quatro larguras a cruz, tulos vieuzin. Sortimento completo de artigos para engenheiros e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um sallo de espaços para senhoras a preços extraordinarios desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a visita do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—17

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

185—6

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

Nestes artigos não receiamos competencia

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 473.549.000

25º sorteio da 2ª serie, em 31 de Agosto de 1915
43º sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas sob.cidades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos (completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis) e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados de pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs. 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Agencia Machado

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbosas, n. 1-A.

Esta agencia compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—VOGO

115—31—12—15.

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—19

Advogado—Alcides Pereira. Residencia e escriptorio, Praça do Sól, n.º 17.

Telefone n.º 24. 167—1

Liquidação

O proprietario da Espadaria Eco, acaba de mudar-se para a Praça João Lisboa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez andante e para facilitar seu transporte, venda uma pequena armação envitraçada, sem conta 100 pares de fio nas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em seu officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e contina a aceitar encommendas de calçados, meia sola, remontes etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços razoaveis.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

239—17 *Antonio Sampaio*

252—22

CASA AFRICANA

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARA MODAS E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês

Pedras para filtros de todos os tamanhos, papel de muitos bonitos modelos—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 1cx—10

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos, brancos e de cores. Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 250—6

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Dujador para vestidos ou blouse
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espanjes idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanmne estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moco confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas enxutas em linho e em algodão
Rolhas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigoue
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

—253

BARATO E BOM

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas. Aviam se marmitas até 60,000 mensais. Vinhos generosos e de meza. Licores. Charutos e cigarros. Café a toda hora. 190—7

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

ELIXIR DE MURURE'

Exmo. Snr. Bernardo Coldas

Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado innumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Deante do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Perei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever-me o agradecido

De V. S. Alto. Cr. Obr.

Antonio Brandão

Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Turiuassú.

s 265

S. José de Goiaz, 30 de setembro de 1913. Exm. sr. Bernardo Coldas, Maranhão

A pessoa sem gratidão, não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impellido pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o alivio prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que soffria de Spinhas extraordinarias que, me deformavam o rosto e, tendo eu, comprado um sortimento de um Conterrenteo Ambulante, Maranhense, deparei com uma dusia de frascos de "Mururé", que, depois da leitura do um Almanack que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após do ter ingerido a metade do conteudo do primeiro frasco, soffreu-me todas as espinhas de um só jacto, que julgavel são mais desapparecerem, e, já andava envergonhada por tão hediondo aleijão, e, ao terminar o alludido frasco, estava-me ao olhos dono mal delituoso.

Hoje, porem, estou senão de opinião, e adquiri uma outra maria a rosea graças ao vosso Jouvah e o Mururé Composto.

Assim remetto a v. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do alivio que produzio o "ELIXIR DE MURURE".

De v. s. humilde serva

Leocadia Duarte

Da freza L. Duarte & Irmão, em S. Vicente—Rio Araguaya.

C. 269

Na caza alheia

Facetilha—Ora até que afinal nos deu um acordão de sua graça o tribunal de Lisboa! Já nos estava fazendo uma pirraça insuportável o processo contra a revista que lhe attribuimos. O processo não dos valia, como se vio, porque, pelo fato de um homem ser intrometido, sobre o filho de outros, não se segue que não possa ser valho. Admitir o contrario seria admitir o absurdo de que os velhos, os inválidos, não teriam nem pai, nem avó, nem bisavó. O que vai de semelhante á theologia, como dizia o Quincas. A chronica do Carvalhas acabou hontem e, se não fosse a justa tensão do Lisbo de tudo quanto é gente que chateia o governo, quem que nos viria dizer hoje que apreciou immensamente as «Bisbilhotices». Mas, o diabo é o resto! Contente, porem, o Lisbo como hontem. Eu tambem já vindo restaurado estando na idade. Somos dois octogenarios, o Lisbo e eu. Que mal haverá em que diariamente julguemos um ao outro as nossas pilherias? O Lisbo, de certo, marinheiro de diversas viagens, não será p'ra si nenhum attentado ouvir o Quincas e o Alfredo, que pelo mais leve gracejo vão logo ao sereno e caem inopinadamente na pele dos gracejadores. Podemos, pois, ou dois treçar á vontade, que nem o Lisbo se zangará comigo nem eu com elle. Mãos á obra, portanto, e vamos a isso.

O sr. governador parece que já vai melhorando do calombo dos escritores, de que foi ultimamente acommettido. Porque hontem já annunciou a sua nomeação-zinha. Veremos agora, depois das declarações solemnes e melodramaticas do Bonfinho dos aguas, os calhaus dos ditos, amollegando os visinhos do Pax e Amor, vermos se continúa a derrubada no interior, dos amigos dos srs. Cunha Machado, Artur Moreira, Luiz Domingues e José Eusebio. Andamos todos anciosos por ver essa coiza.

Trata do «Ultimatum americano». Ficará como da outra vez, será. O americano dos Estados Unidos é o virmão da America, como este é o norte-americano da Europa. Entendem-se os dois ás mil maravilhas. Ficará tudo em protestos e contra protestos diplomaticos. O mundo continúará a crestar a pique quantos yankees entender e nada lhe acontecerá. O norte-americano o que quer é vender armamentos p'ros aliados e nada mais.

Eia «A vida retijesse, affirma-se-nos que o Papa vai reconciliar os beligerantes. Pois sim! Esperem por isso...

Nas «Pontos de vistas», escreve o Boaa uns conceitos elegantes e justos sobre uma «questão pessoal»: os bandos precatorios em prol dos fallidos.

Inicia a publicação de uma composição de Asia, de um dos mais esperançosos e applicados alumnos do Lioeu de hoje: o Roberto Almeida. Que outros lhe imitem o exemplo e coalhem a Pacotilha a publicar-lhes os trabalhos, que estará, com isso, prestando um otimo serviço á mocidade, pelo alto estimulo que lhe despertarão essas publicações.

No mais, telegramas, noticias, etc.

O Jornal—Abre a edição um interessante artigo de Adelman Corrêa, sobre um novicio portuguez.

Novo «Bilhete Postal» do Gouto de Carvalho. Not'cias, gravuras, telegramas, etc.

O cabeça d'agua—Continuam a fazer as honras da primeira pajina, os artigos da quarta. Apezar dos gordos empregos de cada um dos «sporcocas» e mais das gratificações que, á custa do Tesouro como o revelou ante-hontem o Raulinho, distribue, por entre elles, o Herculano, para manter-los sempre leaes, sinceros e dedicados ao seu patriotico e moralisado governo, apezar de tudo isso anda de lá arrihado o pessoal. Não ha mais artigos, não ha mais nada. Apenas o Leonelo, sob o pseudonimo de «Sancho Pansa», e o Rabichinho sob o de «X» continuam a xingar a grote. Tambem disem que o Herculano por a fava no peito dos dois:

—Ou continuam a vexar a xingar o *Lisbo*, ou suspendo de vez a canastra dos riveres.

E os dois, á vista disso, permanecem no leu, a olhar, com uns olhos muito compridos, para os outros que lhes mordiscassem sirando o corpo...

Consolem-se, porem, meus rapazes. Qualquer dia destes faz o Herculano ameaça identica aos mais, e será aquella volta em massa ao «Cabeça d'agua». E ahi é que vão ser elles!

Tudo quer xingar a um tempo e não ha espaço.

Soberanamente se o sr. Herculano bradar:

—Quero xingar mais, ganha mais!

Virjem Santa Maria, que vai ser um berros!

Mas o Herculano é cruel com o doce, o suave, o dengoso Raul! Não satisfeito com as suas tristes exhibições nas folhas, inteou o agora a montar um circo especial, com o retulo de «Na troças».

E' inutil o zel das troças do Raulinho. Vai, mostre seção, uma amostra.

Aqui rejeita-se mais esta, que é mesmo de fazer rir as pedras:

«Lisbo anda agora a tomar injecção de fosfore para não evaporar de todo a cabeça e não ficar assim cabeça sem fosfore.

Mas cuidado, que pode ficar fosforo sem cabeça.»

O **Diario Official**—Correspondencia, contadoria, expediente e soirees.

Abelhudo.

Alfandega

Dia 27

Ouro	$
Papel	1:515$000
Total	1:515$000

Pelos templos

EDUCADORA—Hoje á noite, reunem-se as senhoras desta loja, em sessão especial de instrucção.

Snr. ANTONIO—Será rezada amanhã, ás 6 1/2 horas do dia, naquelle templo, missa por alma de d. Ana Rosa de Moraes Ribeiro.

—Hoje, tambem, foi celebrada uma missa, em Snr. Antonio por alma de Josefina Ferreira da Silva Moraes, trigesimo dia de seu fallecimento.

CARMO—Segunda feira proxima, rezar-se-á missa em sufragio á alma de João da Cunha Machado, fallecido, no Rio de Janeiro. São convidados seus parentes e amigos para assistirem a esse acto.

Chegou Justino de Mendonça

Rio, 25—Chegou o sr. Justino de Mendonça, secretario da embaixada p'ra a_ui_ aqui.

Mais 261 emigrantes que chegam

Rio, 25—Pelo «Bahia» chegaram a esta capital mais 261 emigrantes.

ANIVERSARIOS—Hoje a senhorita Raimunda Ferreira da Costa;

—a intelligente senhorita Zelerina Maia, filha filha do sr. Manoel do Nascimento Maia.

—o sr. coronel Luiz Gonzaga Pinto, abastado negociante e lavrador em Viana.

—a professora Genesia Maria dos Santos.

PELOS CINEMAS—S. Luiz. Hoje, programa inteiramente colorido, com posto das duas fitas de grande metragem «O rei fantasma», em 7 partes, e «Severo Torelli», em 6 partes.

Palace—Hoje, «corrê branche» com programa novo.

No paiso I. Cereya com escolhidos concertos.

As carnes congeladas

Rio 25, No senado, o marechal Pires Ferreira justificou o seu projecto sobre carnes congeladas.

O prefeito de Taramaca pedio exoneração

Rio, 25—Foi exonerado, a pedido, o prefeito de Taramacá, Acre, dr. Antonio Antunes de Alencar.

O governo começa para exercer, em commissão, o logar de delegado de policia do Alcantara, o 1º tenente Henrique Magalhães do Soles, do Corpo Militar do Estado.

LEILÃO—O agente Garibaldi fará leilão no sabado, em sua agencia, das casas á rua de Santa Anna n. 30 e á rua da Palma n. 72.

CORREIOS—Esta repartição expedirá malas amanhã, ás 15 horas, pelo «Berlo» Para Bôa Vista.

Um individuo qualquer que acode pelo nome de Pernambuco, alto, corpolento, tirou hontem para fazer das suas. Cerca das 20 horas, encontrando a Pedro Honorato, que é um rapaz fraquinho, á esquina da rua Grande com a travessa do Teatro, foi logo, sem mais conversa, agrilhoando-lhe um tremendo bofetão que lhe acertou a cara. Foi um jorracção sangue medonho.

Pedro Honorato ficou sem acção para reagir, correndo em seguida para o cinema de Luiz, tomado em sangue. O seu agressor bradava alto e bom som que, se a tenão se atrevera, era porque tinha a Pedro pelo famigerado gatuno vulgo Estoçia. Parecia mesmo. Porisso estava prompto para lhe tocar fogo...

Depois, houve a intervenção do povo, sendo Pedro Honorato conhecido por varias pessoas como um rapaz de boas costumes. E Pernambuco abriu o *chambre*, antes de chegar a policia que, aquelles horas, estava toda preoccupada com os inqueritos que tem entre mãos!...

Fulano Ramos comprou a Raimundo Santos que por sua vez tinha comprado de outro, uma vaca. E comprou a nas seguintes condições: —quando a vaca deixasse de dar leite seria, com a respectiva vitela, devolvida a Raimundo Santos.

Ramos não quer devolver a vaca alegando que ainda está a dar leite.

O delegado geral, sr. Nogueira Coelho, mandou buscar a vaca, para ver se dá mesmo...

Vão ser enviados, hoje, para o hospital de Misericordia, pelo major Thiago Torres, por se acharem doentes e sem recursos, os individuos João Simão de Sousa e Raimundo Silva.

Alcantara

Escrevem-nos

«Ao amanhecer de hontem, 24, criminosos ao que, á noite, havia sido arrombado o estabelecimento comercial do sr. Nestor Napoleão, correndo que o gatuno arrombou um cofre de madeira que no mesmo estabelecimento existia.

Dos objetos roubados não se sabe ao certo quais foram, pois o sr. Nestor, que alias é sub-intendente em exercicio (?...) está ausente, na vila de Pinheiro.

Não conseguindo a policia daqui descobrir o larapio, fez ella calcular os os leitores de *A Tarde* o que?

Sim, o que?...

Mandaram **fazer advinhação** para descobrir o gatuno!!?

E como a advinhadeira disse que o gatuno era um sujeito cujos sinaes coincidem com os dum pobre homem, sertão-cruto, muito trabalhador e geralmente estimado, do nome Mateus, mandaram buscar o pobre homem, que estava trabalhando numa *salina* do sr. alferes André Neto e metteram o *gatuno adivinhado* na cadeia, depois de lhe darem uma tremendissima sur ra!

Convem dizer que o atual delegado como *simpatiza* muito com Mateus, mandou, ha pouco tempo, prende lo por coisa alguma, conservando o este dias no xadrez.

E agora, alem de cadeia, taca!

Vêm os leitores de *A Tarde* que aqui tambem já temos *moderno* Sapha policial e *sambejo de boi*.

Alcantara vai progredindo»...

Raimunda Lopes levou á policia queixa contra Francisco Souza, vulgo «Cavaquinho», que lhe furtou 1 trancelim e 1 broche de ouro, um broche de prata, 1 par de brincos, 1 banda de pulceiras, 1 medalha com retratos, alem de 1:300 rs.

Parece que Chico queria botar loja de ourives.

Por faltar hoje, no posto policial, sumbigo de boi em porção que baste, a policia abrir inquerito.

O juiz secional da Parahiba aposenta-se

Rio, 25—Aposentou-se o dr. Venancio Neiva, juiz secional da Parahiba.

A cura da tuberculose

Paris, 25—O dr. Louis Enon, professor da faculdade de medicina, annuncia ter descoberto a cura da tuberculose, inoculando o serum por processos quimicos.

Um official que recuza a promoção e as manifestações

Lisboa, 25—O tenente Aragão, commandante das forças que combateram os alemães em Naulila, recuzou as manifestações que haviam sido preparadas para festejar o seu regresso e bem assim não aceita a promoção ao posto de capitão.

FALLECIMENTOS — Falleceu hontem, repentinamente, quando entrava na casa á rua da S. Pantaleão 123, José Severo.

O corpo foi transportado para o necroterio onde soffreu exame do dr. Domingos Carvalho.

A Caixa Popular está concedendo os socios da secção do pecullio C, para pagamento de quotas pelo fallecimento de Francisco Correia Vianna e Antonio de Castro Vianna.

A sociedade «O Futuro» inicuera amanhã, ás 14 horas, os seus sorteios.

Reunem-se amanhã, ás 19 horas, os membros da Associação Typografica Maranhense, no logar do costume.

Odilon Ferraz, hoje pela manhã, raptou Benedicta Inglez de Souza quando se dirijia para a fabrica onde trabalha.

Raimunda Gonçalves da Costa, avó de Benedicta, levou queixa ao delegado Thiago Torres que mandou dizer ele queira por escrito.

O Estado do Rio e a sua divida externa

Rio, 26—O governo do Estado do Rio poz á disposição da caza bancaria Bolton daqui, 750 mil libras esterlinas para pagamento do «coupon» da divida externa.

As providencias contra a seca

Rio, 26 Uma nota official informa que o presidente da Republica em conferencia com o ministro da Viação, resolveu, para amparar, mediante o trabalho, as victimas da seca, mandar atacar a construcção de 7 açudes no Ceará. Providencias da mesma natureza serão adotadas com relação ao Piauhi, Rio Grande do Norte e Parahiba.

A grande guerra

Londres, 25—O bombardeio contra as posições alemães na costa belga produziu os melhores resultados, deixando quasi destruida a usina electrica de Zeebrugge, a que supria os acumuladores dos submarinos alemães.

—New York, 26—Noticias aqui recebidas dizem que o governo russo está concentrando immenso forças em Petrogrado, no intuito de deter o avanço dos alemães em direcção aquella capital.

—O almirantado alemão, em nota enviada aos jornais d'aqui, diz que, pela respectiva legação, desmente categoricamente a noticia da perda do cruzador «Moltke».

—Realisou-se, hoje, uma grande manifestação de simpatia á Russia, pela derrota infligida aos alemães no golfo de Rigo, sendo espontanea a multidão que compareceu a essa manifestação.

— Informam de Athenas communicam que diversos aviões russos bombardearam os arrabaldes de Constantinopla, matando e ferindo 41 pessoas.

—As esquadras anglo-francezas, nos Dardanellos, soltaram a lombardear as costas do estreito com maior intensidade, fazendo novos progressos e pescando grande quantidade de minas.

A prefeitura de Taramaca

Rio, 26—O governo pretende supprimir a prefeitura de Taramacá, não preenchendo, por isso, o lugar de prefeito, que se acha vago.

Na Vióla

Resposta aos Srs. Teixeira, Moreiras & Comp.

Faltam a verdade os Srs. Teixeira, quando dizem que a ornamentação externa do Theatro Cinema Polyce foi feita com trapos immundos, farrapos tão porcos, tão fedorentos, tão asfigos

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

ACCORDADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 69º sorteio realisado em 25 de Agosto de 1915.

Coube a rodeneta n. 310 pertencente a socia Sra. Nemesia Campos Sá, residente no Pernahybo, 1 Relogio de ouro e 1 Duzia de cadeiras americanas no valor de Rs. 253$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Grajahú

O vapor «Victoria» sahirá no dia 26 á meia noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 31 á meia noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 31 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Bôa Vista e Vianna

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 27 a meia noite. Recebe passajeros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

Programa inteiramente colorido

12 partes em cores

O Rei FANTASMA

Inteiramente colorido

Severo Torelli

No drama: por patriota e servir a patria ou ser perjuro e covarde e adulterio materno.

Belissima reconstituição historica desta pajina de extraordinario patriotismo e de amor filial.

Majestral trabalho de Luiz os Gonzaga.

6 partes

Inteiramente colorida

DOMINGO

Amor de Principe

Verdadeiro triunfo da arte cinematographica

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 27 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 54

27

Sái a lama da sarjeta,
Sái o leite do mamão,
Sái o bezerro da tita,
Leoncio, tú sáis ou não ?

O rejimen da impunidade

Daqui, destas mesmas colunas, logo depois da nossa aparição na imprensa, tratamos destidamente dessas chusmas de petições de *habeas corpus* que andava, por aquelles dias, a julgar os Superior Tribunal de Justiça.

Vinham essas petições, assim tão frequentes e em tão grande numero, o sintoma infludivel do descaso absoluto com que eram, pelo poder publico entre nós, tratadas as garantias com que a lei cercou a liberdade do cidadão.

Era porque as nossas autoridades viviam diariamente a atentar contra essas garantias, que as victimas da sua prepotencia assim vinham bater ás portas do nosso Tribunal, sob o amparo propicio desse remedio judiciario, de rito breve e efícaz, que o legislador constituinte poz ao alcance de seus direitos perseguidos.

Achavamos, todavia, que o proceder do Tribunal, concedendo apenas os *habeas-corpus* solicitados, ficava muito aquem d'aquelle que se deveria esperar da sua iniciativa, em prol da cessação imediata de tão revoltantes abuzos. Não bastava, com efeito, libertar as victimas da coação ilegal a que se achavam submettidas; urjia tambem punir os autores dessa coação. Na comarca de Coroatá, por exemplo, existiam dez ou doze homens illegalmente detidos na cadeia, ha longuissimos mezes, sem que as autoridades competentes houvessem dado o mais leve passo no sentido de lhes formar a respectiva culpa. Pois bem: não bastava mandar para a rua esses homens: era de imprecindivel necessidade evitar a todo o transe, a repetição de tais abuzos, pela punição exemplar dos culpados por violação tão escandalosa de textos de lei flagrantes e claros, como esses que regulam as formalidades do nosso processo criminal....

As nossas palavras naquella epoca, vem-nas agora em toda a linha confirmar a publicação que está fazendo o *Diario Official*, dos acordãos em que se concediam as ordens de *habeas-corpus* a que nos referiamos. Em todos elles reconhece o proclama o Tribunal a responsabilidade direta das autoridades publicas da comarca de Coroatá, na pratica dos abuzos que deram motivos á impetração dos *habeas-corpus*, «Verifica se neste caso—escreve o Tribunal num dos seus considerandos—o *desleixo das autoridades no cumprimento dos seus deveres* ! !»

Ai está, pois, formidavelmente amparada pelo testemunho insuspeito e valioso do nosso mais alto Tribunal judiciario, a veracidade integral das nossas acurações. Era o nosso poder publico, traindo aos mais elementares dos deveres que a lei lhe impõe, no interesse da garantia suprema das nossas liberdades individuaes; era o nosso poder publico, pelos seus abuzos, pelas suas violencias, pelas suas arbitrariedades, quem forçava as victimas do seu odioso proceder a lançarem mão desse recurso prompto do *habeas-corpus*, para a reconquista dos seus direitos oprimidos. E' o Superior Tribunal de Justiça quem o attesta, nos acordãos que está, de quando em quando, publicando nas colunas do *Diario Official*.

Agora o que não logramos ainda comprehender é essa lamentavel incompletação de que se resentem as providencias tomadas pelos nossos desembargadores. Se, como reconhecem e proclamam, foram as autoridades publicas do Coroatá «desleixadas no cumprimento dos seus deveres», porque não promovem, quanto antes, a punição dessas autoridades ? Porque não completaram os seus «acordãos» pela determinação de tão moralizadora providencia ?

Faz parte hoje do nosso Tribunal de Justiça o sr. desembargador Bocelides Mourão, que, segundo nos informam, era juiz de direito da comarca de Coroatá ao tempo em que lá se deram os monstruosos abuzos, a que acabam de pôr termo as ordens de *habeas-corpus* a que nos estamos referindo. Ninguem, portanto, mais nas condições de informar aos srs. desembargadores quais foram essas «autoridades desleixadas no cumprimento dos seus deveres», que deixaram, por perto de ano e mais, tantos paciencios sem culpa formada, recolhidos á cadeia publica de lá. Oçam os srs. desembargadores seu novo collega Bocelides Mourão, e mandem quanto antes processar, de accordo com a lei, as citadas autoridades da comarca de Coroatá. Ingenuo só assim serão completas as suas providencias, só assim lograrão evitar a reproducção de factos tão lamentaveis e tão atentatorios da moralidade e do prestigio do poder publico entre nós.

A impunidade, melhor do que nós o sabem os srs desembargadores, é o maior estimulo á reincidencia no delito. Sobretudo quando essa reincidencia opera como um derivativo proprio á irritação e ao despeito determinados pelo malogro das primeiras tentativas criminosas. Essas «autoridades desleixadas» Coroatá, segundo como as acham da impunidade que as aguarda, não hesitarão em repetir o facto criminoso na primeira opportunidade favoravel, quando mais não seja, como uma vingança infernal á desenvolução a que as acabam de expulsar o Tribunal de Justiça

E o exemplo dessa verdade aí está bem patente aos olhos de todos. Nunca se viu, como agora, exemplos tão directos e constantes da violação dos seus deveres, por parte das nossas autoridades publicas. Aqui mesmo, na capital, abafa a policia criminosamente todos os inqueritos que inicia para apurar a responsabilidade de delitos publicos ou particulares trazidos ao seu conhecimento. Pois bem systematicamente uma pedra em cima e, a despeito das reclamações constantes e directas que lhe chegam, não se demove jamais do seu criminoso proposito.

Porque?

Porque sabe a policia que tomou um promotor publico que se torna cumplice, pela sua passividade e pelo seu silencio, do seu proceder criminoso e resultante.

E assim como a policia, o resto. Ninguem se preocupa mais com o cumprimento dos seus deveres, porque sabem todos que ninguem tambem o vos compellira jamais a tal com rigôr. E' o rejimen franco e aberto da impunidade, sob todos os seus aspectos e em todos os seus graus. Desde o governador do Estado, que abafa leis municipais para servir aos interesses dos seus amigos, até ao simples boleguim do interior que não efetua, como lhe cumpre, as citações judiciarias a seu cargo, todos riem e pombam das injuncções soberanas do dever, porque sabem todos, de certeza absoluta, experimental, infallivel, que ninguem lhes irá jamais pedir contas desse rigor invariante e dessa afrontosa complacencia.

Infeliz terra e tristissimos dias!

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Jorge Norberto Gomes, á rua Grande.

Zunzuns

Como X, o *troça* da gazeta editora, gosta de ouvir historietas, aqui vai uma que li com alumiaque qualquer e que lhe vai a calhar, pois que ella falla em *porcos*, provavelmente as de que enche diariamente os cuvidos governamentais, e os anodinos figura um espanhol.

Aqui vai: Era uma vez um catalão que, sem restaurante, arrotava *farra*, *alta podridão* e valentia, blasonando que não havia homem capaz de o vencer.

—E um grupo assim de meia dusia de homens? indagou alguem.

—*No puede.*

—Du dez ?

—*No puede.*

—Du cem ?

—*No puede.*

—Um batalhão ?

—*No puede, caramba !*

—O homem! E a humanidade intieira ?

—*No puede, caramba ?*

—E Deus ?— bradou o interlocutor, já meio desorientado.

O homem da Catalunha coçou o queixo, meditou um momento e concedeu:

—*Hombre le dige a usted... Si Dios puede, pero con algunas dificultad...*

Um inglez que, de parte, assistia á cena, levantou-se indignado, tanto quanto póde um inglez indignar-se, e saiu-lhe no ramo:

—Senhorr, *no precisarr* tanta gente para quebrar seu peito. Mim aqui estarr ! — E preparou-se para o *box*.

Mas o espanhol, todo serridonte, passando o inglez para o seu lado, bradou triunfalmente:

—*Mejor, ahora !Seremos dos !Quien quiere, que venga !...*

Sabem quem me esti, não comparando mal, figurando o catalão da anecdota ?

E' o X das folhas.

Todos os dias fatrioava:

—Que é do *Mario*?

—Desappareceu os *Zunzuns*?

—Quando o *Mario* dos *Zunzuns* pôl a cabeça de fóra?... Etc.

O *Mario* lhe apparece com os *Zunzuns* e fic, ricando como o espanhol, murmura logo:

—*Vai* bem em aparecer!...

Logo abaixo, porém, fala não sei porque, em *pistola*, *florene* e outras coizas terriveis E engrossa, dizendo que o *Mario* tem bom coração. Mas não precizava isso tudo. Não precizava sorrir e depois fazer beicinho.

Quem será capaz de rallar com tão tinido e engraçado nesse ?

Quem ?

Só mesmo o Herculano, quando tor daquela historia da luz elétrica...

Mario

Dizem chorando mal como a dita luz as aguas das tangues das nossas casas e arredias.

As da *grupe* João Lisboa, por exemplo, ha trez dias estacam de dar nascas.

Porque é que os respectivos guardas-reservatorios para *matar* diariamente as aguas das nossas tangues publicos?

Os será que o sr. gerente já respondeu tambem, de cimento por cento, o preço que cobra ao Municipio, pelas aguas que lhe fornece?

Consta-nos que o Bento Urbano está praticando as excursões de automoveis, a requerer, á 1ª tendencia, exame pratico de chauffeur, logo que se ache para tal, sufficientemente habilitado.

Suspeita-se que deseja, com esse precedente, o joven medico abrir concurrencia ao Tarquinho em todos os terrenos.

Ha tambem quem afirme que este ultimo está, por seu lado, movendo com terras para ser nomeado examinador do outro...

Se tal consegue, affirma-se que o Bento Urbano desistirá do exame.

Agradecemos os acontecimentos, a ver em que param as modas...

?

Realmente o sr. Herculano Parga é um administrador economico e compressivo de sua ardua missão.

Ha tres mezes um dos mais vinte pessoas (20) o Corpo Militar do Estado. Os jornaes noticiaram o facto sem o menor comentario. Nós mesmos dele nos occupámos, dando lhe simplesmente a noticia.

Agora fazemos as seguintes ponderações: que necessidade tinha o Estado de mais esta despeza ?

Até então ninguem se apercebia daquella falta. Ha mais de um anno que o serviço militar estava sendo feito sem aquelle accrescimo; para que, pois, se augmentou o numero de praças ?

Com a superfluidade que o tesouro vai gastar com aquellas 20 praças, e que monta a mais de 14:000$000 annuaes, incluindo o fardamento, não seria melhor que o governo pagasse os juros de trez semestres, de apolices, vencidos e que o tesouro quer pagar em titulos, depreciadissimos na praça ?

E é assim que o sr. Herculano quer gastar toros de economico ?

A «Parceiro» nossa prezada colega, com o titulo — *Eles...*, todos os dias diz ao publico que os amigos do alheio e *so* cream o seu trabalho levando, sem o consentimento do dono, o que lhes não pertence, sem que os soldados da nossa inefavel policia logre apanhar os gatunos

Isso é assim e sempre foi, quer com o *aumento* do Corpo Militar, quer sem elle; *por que* mais aquella despeza com *soldo*, etapa, fardamento & &, ás 20 praças accrecidas ?

O sr. Herculano parece que já não mais reflete nos atos que pratica em sua infeliz administração !

—

Uma assembléa geral ordinaria reunir-se-ha no proximo dia 30 do corrente os accionistas do Banco Hipotecario.

—

Recomendamos á leitura dos numeros de original dados esses majestrais periodos, que se seguem, extraidos de um dos mais interessantes editoriaes de *O Estado*.

Vejam e admirem, quanta belleza de forma, na construcção artistica e torturante dos trechos, quanta elevação e profundeza de ideas, quanta severidade e preciozão de conceitos, quanta verdade flagrante nos principios !

«Mas, é mister, desde já, ir procurando precaver essa extrema defeza dos cidadãos, segundo a existencia ou a falta absoluta de culpa, o que determinando, naturalmente, a privação de classe, constitue deploravel entrave ao gozo pleno dos direitos, que a todos, indistintamente, são assegurados pelas leis da Republica.

A equivalencia das aptidões de todos, nas esperas das atividades, é tocio livrelmente uma condição para o reconhecimento completo e para o uso utilissimo e comodo da liberdade, a que têm todos igual direito».

Viram ? A Constituição e as leis da Republica dizem que todos são iguaes perante elas, e a todos indistintamente asseguram o gozo pleno dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e a propriedade.

E os moços, mais sabidos que o legislador constituinte estão a pregar que «a existencia ou a falta de cultura, constitue deploravel entrave ao gozo pleno desse direito».

Para elles, o elles já o disseram o analfabeto não tem direito sendo ao reino, porque a sua cultura não comporta outra ordem de argumentos, que não seja a inculture.

Para o uso utilissimo e comodo da liberdade—é necessario ser culto; é preciso «equivalencia da aptidão de todos para o reconhecimento completo da liberdade a que todos tem igual direito».

E são os moços, esa jovens furcosa, os que vinham «regenerar os costumes estragados», os defensores das nossas liberdades, os ultra liberais, esses que leis doutrinas propagam, choiss de loucos lá no futuro.

Fique registrado mais esse documento que bem symboliza uma epoca.

Colchoaria Maranhense

Communicamos ao publico que continua com o mesmo ramo de negocio, sob a firma Barbosa & Martins.

Esperando merecer dos seus freguezes, a mesma distincção.

Acceitam encommendas de qualquer trabalho, desta arte, por preços modicos, garantindo, aceio, perfeição. (286—1

Mascaras abaixo

O Estado, em a sua secção *Nas folhas*, firmada com o pseudonimo X, vem com uma perfidia insinuações a respeito dum empregado destacado na Imprensa Official.

Como, entre os que trabalham em *A Tarde*, só ha um ex-diretor daquella repartição e esse sou eu, provoco o autor da mencionada secção a que diga clara, franca e positivamente, o que não teve a coragem de dizer.

Faço o, porem, arrancando a mascara do pseudonimo, e terá a resposta devida

Domingos Barboza.

—

MARTELANDO...

Presado amigo Ri-Alto.

Com pezar, vi que lamenta
A minha ausencia, supondo
Que de máo é que me escondo..
Mas máo.... de quem? porque?
E' certo que ha quasi um mez
Deixe de dar *martelladas*,
Por ter as mãos calejadas...
Porisso ninguem me vê.

Quando, porem, um colega
Se preocupa comigo,
Quando vejo um bom amigo
De um auxilio carecer,
Passo as mãos no *martello*,
Pois não sou nenhum covarde,
Vou correndo para «A TARDE»
P'ra cumprir o meu dever.

Retire, pois, o juizo
Que impensadamente
De quem, por estar ausente,
Não podia *martellar*.
Não receie que eu grite,
Que faça o papel de Afranio,
Desse nosso conterraneo,
Que não mais quiz *marvobar* !

Vá cantando, meu Ri Alto,
Que as noites estão amenas;
Vá despertando as morenas
Emquanto o luar é bello.
Dê lembranças ao Liborio,
No Lôbo um saudoso abraço
E a ceite um *quebra-espinhaço*
Do

Colega

BRAZ MARTELO.

26—8-915.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Bahia», do sul, a 21 de Setembro.
«Penedo», do sul, a 5 de setembro.
«Manaos», de New York, a 28.
«Pará», do sul, a 31.
«Grajahu», do norte, a 5 de setembro.
«Brazil», do sul, a 10 de Setembro.

Devem sair:

«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 31, ás 24 horas.
«Barbas, para Pindaré, a 31, ás 24 horas.

—O «Dunstan» entrou hontem, procedente de Liverpool.

—De Liverpool, entrou hontem pelo manhã, o vapor inglez "Dunstan", que não trouxe carga alguma para o nosso porto.

E' seu commandante o sr. W. E. Downing.

—O vapor «Barão de Grajahu», sahiu hoje, a meia noite, para o Pindaré até Boa Vista.

—Embarcando os barcos «Itaqui» e «Maranguape» sahem hoje, para Caxias e vapor "Vitoria".

—E' esperado depois d'amanhã de Pedreiras, o vapor «S. Dias».

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se ás 3. feira ás 4horas4
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
AFFONSO CASTALDO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso 400
» atrasado 800
Pedidos aos assignantes em qualquer tempo, ao preço corrente, para terminarem juntamente com os de igual data do anno em curso. Não se attende a pedidos incompletos para a capital.
Insercções de annuncios e outras publicações por preços ajustados.
A correspondencia para a Secretaria (da Redacção, é rua do Palacio, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

O documento sobre o qual vai a Commissão de Finanças emitir seu parecer é daquelles que por seu objecto reclamam a maxima attenção do CONGRESSO NACIONAL.

Antes de mais nada, é de justiça reconhecer nelle uma obra de sinceridade e de verdade, a que raramente nossos governos se têm mostrado adeptos.

Esse impressão bastaria para deixar feito o elogio da mensagem de 30 de junho de 1915.

Mas, ha outro aspecto sob o qual louvores não podem ser regateados ao CHEFE DA NAÇÃO: o de sua prudencia, bem como da sua serena confiança, em dias sombrios, em face da situação delicada que o paiz atravessa. Sente-se que o atual governo da Republica precinde de vans glorias de iniciativas desfumbrantes, para orientar-se pela unica preoccupação de reanimar as forças do paiz e de pôr em ordem a situação do Tesouro Nacional, sob o influxo de uma administração severamente obediente á lei mantida e honesta.

A mensagem sugere em linhas geraes medidas legislativas de diversas ordens, umas em attenção á nossa situação financeira, outras em contemplação de nossa situação economica; e solicita do Congresso Nacional a mais votação das medidas que forem julgadas acertadas.

Para bem corresponder aos nobres intuitos do exmo. sr. presidente da Republica, a Commissão de Finanças estudará ressaltadamente estas duas faces do assumpto.

Situação economica

Por parecer este aspecto do problema nacional mais importante do qualquer outro, é elle tratado em primeiro logar. Para a generalidade dos espiritos, o que parece mais relevante, na presente situação, é o estado de atraso de pagamentos, a que chegou o Tesouro Nacional. Não ha contestar que é esse um mal gravissimo. Mas, cuidar exclusivamente deste soffrimento seria olvidar o donde de um sem numero de soffrimentos de que o Brasil está soffrendo.

Nosso mal commercial está no deficiente organisação de nossa vida economica, que realmente permittisse boa pratica, e muito menos pode agora, offerecer aos nossos que temos feito sobre o nosso futuro.

Não é de hoje que o relator deste parecer implora attenção para este ponto capital da vida nacional.

Em discurso pronunciado na Camara dos Deputados em dezembro de 1910, no meio do ultimo periodo presidencial, já tinhamos tido occasião de denunciar ao paiz o commum soffrimento, que lentamente o ia asphixiando. E que, estudando, em seus resultados economicos, o decennio entre 1900 e 1910, verificavamos um saldo commercial medio, annual, de quinze milhões esterlinos, quando nossas dividas annuaes iam já excedendo de vinte milhões esterlinos. Nesse discurso foi estudada com desenvolvidos detalhes, e por todo o dito decennio, a situação de producção e de venda de cada um dos nossos artigos de exportação. A conclusão era indiscutivel, e foi tirada com dura franqueza: ou esta situação perdurar, estamos desgraçados.

Com a juntada e documentada demonstração de que voltariamos a nova crise, cuja a vinda se queria prevenir patrioticamente ao mesmo tempo que governo solicitar reformas ou melhoramentos dos deveres publicos e a contemporanea agravação das duvidas do Tesouro Federal.

De que essa advertencia foi em parte verdade, dão prova o facto de terem sido decretados todos os rendas publicas arrecadadas por quinze mais elevadas do que haviam, e o facto de haver, no espaço de nos quatro annos desse administração ordinaria orçamentaria de quasi setecentos mil contos de reis, que por si só bastariam para tornar infeliz mesmo uma situação de anterior prosperidade. Pondere-se agora nas proporções desse desequilibrio, verificando ao que a economia geral do Brazil já vinha percebendo desde antes desse decennio.

Em dezembro de 1914, no limite do atual quadriennio prezidencial, outra vez o relator deste parecer chamou a attenção de todos, especialmente do novo governo, para o fenomeno já então mais accentuado, desenvolver do grave desiquilibrio do paiz. E por que julgou elle [illegible] mais opportuno do que a actualidade agora de que estão, o relator pode vasta para repetir: «Estou exactissimo impressionado com a situação da economia geral do nosso paiz. Reconhece que o lado restrictamente financeiro da questão do Tesouro Nacional está muito melhorado pela Conselho do Finanças com a nova lei orçamentaria. Mas, ahi vi ainda aspecto medida salvar, que nas proporções esperanças da melhoria na desiquilibrio economia geral. E' indispensavel, entretanto, prosseguir-se já e já uma reação salutar. Senão vejamos.

No conjunto de todas as variadas atividades productoras, um pelo pode ser considerado como um grande estabelecimento bancario. Sob este ponto de vista, o criterio bastos da administração do Estado é semelhante ao da administração de um particular. O problema é perdurar quanto baste para o serviço de sua divida, o mais quanto baste para o cambio e para os lucros da exploração. Se os saldos liquidos não bastarem para o serviço annual da divida, é claro que, com maior ou menor demora o banco soçobrará, o naufragi e será certissima a falencia cedo o ponto final. Nessa hipotese, a relação deve surgir da pratica de medidas de duas ordens, que são: cortar despezas, por um lado, e desenvolver as fontes da receita, por outro lado.

E qual é,estudado debaixo desse ponto de vista, a atual situação do Brasil?

Para nós, sem economias sensivelmente acumuladas, somos coagidos á posição de devedores permanentes de capitaes em curso, que outros povos nos fornecem.

E para pagarmos os compromissos assumidos, só podemos contar com o ouro que nos entra pela venda de nossos productos a outros povos da terra. Quasi todos os saldos, ouro, que temos apurado, são [illegible] dessas vendas! Quasi não elles,deduzida a importancia de nossas compras! Consideremos apenas os que havemos apurado desde que firmou o algarismo de 1898. São estes:

Annos	Lbs esterlinos
1899	6.240.000
1900	20.286.000
1901	19.540.000
1902	13.158.000
1903	17.676.000
1904	13.513.000
1905	11.813.000
1906	19.655.000
1907	13.649.000
1908	8.696.000
1909	20.613.000
1910	15.270.000
1911	14.017.000
1912	11.224.000
1913	Deficit
1914 (10 mezes)	5.002.000

Fraquissimos, desgraçadas, esses saldos representam uma média annual de quinze milhões esterlinos, com tendencia a baixar, devido á perda da posição no mercado da borracha.

Convem attender a que no periodo indicado, a borracha chegou a produzir, em 1910, vinte e cinco milhões esterlinos; mas não produzio já em 1913 senão 10 milhões; e nos 10 mezes decorridos de 1914, só nos forneceu cinco milhões e oitocentas mil libras esterlinas. Do modo que a falta de contingente desse producto, faz-me crer que o saldo médio annal de 15 milhões, mantidas as cotas como estão, deverá cair para os arredores talvez de 12 milhões annuis.

Poderá o Brasil viver normalmente com esse saldo médio annal ?

Não é possivel. Attendamos á nossa divida nacional. Quando falo divida nacional, entenda-se bem, não quero falar exclusivamente dadivida publica federal. Divida nacional comprende quatro categorias de responsabilidades:

1) divida do Tesouro Federal
2) divida dos Tesouros Estaduais
3) divida dos municipios
4) divida dos particulares (individuos e emprezas industriais).

Comecemos por analisar a divida do Tesouro Federal. Vou dal-a em um quadro que indica o seu crescimento, desde o saldo de 1898 até o fim de 1913: e não me furto ao desejo de, reproduzindo-o literalmente o quadro dos nossos saldos commerciais, mostrar quão imprudentemente temos augado no augmento de nossa divida federal externa, sem attendermos á que esse augmento não guarda proporção alguma com a progressão dos nossos lucros annuis:

Annos	Dívd. fed.	Saldi. Exp. Lbs.
1899 ...	38.499.000	6.240.000
1900 ...	41.008.000	20.286.000
1901 ...	42.824.000	10.540.000
1902 ...	57.029.000	13.158.000
1903 ...	65.794.000	12.676.808
1904 ...	65.363.000	14.515.000
1905 ...	60.264.000	14.813.000
1906 ...	60.606.000	19.855.000
1907 ...	78.130.000	13.649.000
1908 ...	77.943.000	8.696.000
1909 ...	78.332.000	20.613.000
1910 ...	80.031.000	15.270.000
1911 ...	95.430.000	14.017.000
1912 ...	94.316.000	11.224.000
1913 ...	105.570.000	Deficit

Isto é o que se passa no dominio de divida federal externa, sem. No dominio da divida federal interna, o desregramento ha se deixa ver, atendendo-se a que, não comprendida a divida do papel moeda circulante, em via de 634.000 contos em 1899, só pouco que hoje attinge a mais de um milhão e duzentos mil contos !

Para não ser alongarmos em detalhes digamos desde logo, em summa, a quanto montam as dividas das tres primeiras categorias.

Divida federal externa . L. 105.553.289
Divida estadual externa. L. 49.453.948
Divida, municipal externa . . . . . L. 12.783.450
L. 167.597.303

Esta divida exige um serviço medio annual, **no minimo**, de dez milhões libras de juros e amortisação.

Agora, necessario é indagar quaes são as rendas annuaes, ouro, feitas por particulares, bens e, rendas do juros e amortisação do capital estrangeiro saldado da no Brasil no commercio, em emprezas ferro-viarias, portos, bancos, seguros, etc., rendas de emigrantes aos seus paizes e despezas brasileiras da administração, feitas em ouro por todos os ministerios, especialmente pelos da Guerra, Marinha e Exterior.

Não ha estatistica exata de todas essas quantias: mas aproxima-se muito da verdade o calculo de dous milhões esterlinos para todas essas rendas.

Assim, o Brasil tem, fatalmente, de obter em ouro, annualmente no minimo, vinte e dois milhões esterlinos, não para accumular riquezas, mas exclusivamente para satisfazer compromissos. E esse ouro não lhe pode vir de outra fonte senão dos saldos de nossa exportação sobre nossas importações.

Expliquemos claramente o problema que vamos a dizer que, se desconhecemos, se não reagirmos com diligencias contra a continuação desse estado de coisas, que já nos levou a segunda «fallencia», então o desastre será fatal.

Nosso problema atual é, portanto, de pôr cortar despezas do Tesouro é certamente uma das faces dele.

Mas, essa medida não basta.

A outra face é promover efficazmente, immediatamente, se me permittirem essa força de expressão, o augmento de nossa producção exportavel.

Notem-se que me servo aqui: estou a expôr idéas nossas responsabilidades de modo incompleto.

Do proposito não me recebi de responsabilidades progressos em papel e orçamentos da divida nacional interna, que é enorme.

Eil-a:

Divida federal interna (moeda papel moeda).	1.214.000.000$
Divida estadual interna	378.000.000$
Divida municipal interna.	156.000.000$
	1.748.000.000$

Estes algarismos são relativos ao termo do anno de 1913.

No anno corrente, com os desastres de guerra e da nossa crise, a divida interna estará talvez ainda consentada de mais de cem mil contos.

O serviço de juros e amortisação annuis de tal divida interna não se faz com menos de cento e quinze mil contos. São, ao cambio de 16, L. 7.200.000 annualmente.

Quer dizer: o povo brasileiro, em conjunto, não tem receita que lhe baste á pontualidade dos seus compromissos. Não tem renda".

Isso era dito em dezembro ultimo.

Pois bem. Sete mezes são passados, e a situação atual já é sensivelmente peior para a nossa producção exportavel, em consequencia da deliberação ultimamente tomadas por nações em guerra, deliberações a cuja gravidade accrescem vamos nos referir.

Desde já, porem, deve ficar accentuado claramente, sem rodeios, sem o temor de dizer as coisas como as coisas são, que nunca, na historia financeira do Brasil, estivemos para a nossa patria situação tão angustiosa como a atual.

Estamos, commercial e financeiramente isolados, em verdadeiro estado de guerra. Tal qual, como para as nações em luta, os fretes estão enormemente aumentados pelas companhias de navegação; os seguros maritimos por egual elevados pelas companhias de seguro; e, o que é ainda peior, os navios que nos procuravam para transportar nossas mercadorias, ou não nos procuram mais, parelando em pontos neutros pelo receio de vapores de guerra inimigos, ou, os que ainda nos procuram, estão reduzidos a menor de terço de seu numero.

Para maior aggravação desses duras circumstancias, os poucos navios que daqui nacm para a Europa transportando nossa producção, não conseguem entregal-a a grande numero de consumidores de nossas mercadorias, porque a liberdade de navegação está tolhida por medidas de guerra.

Nos paizes do trabalho, tal qual como nas nações em guerra, grandes alterações estão ocorrendo para peior, em consequencia da desarpon de braços e centenas uteis, que, chamados ao serviço militar europeu, vão aos milhares deixando nossos campos.

Todos esses males, assim conjugados, são de si mesmo muito graves para qualquer paiz já enriquecido. Eles gravissimo sobre muito de ponto para nós, que nos achamos independencia economica precisamos.

Mas, sendo a forma do nosso bloqueio mesmo proporção mais aparatosa, é no terreno da moeda e do credito. Peior do que nunca nos paizes em guerra, o ouro de que dispuzemos tem se escoado apressadamente para outros portos: os depositos da nossa Caixa de Conversão já

— A seguir.

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

Conferencia do dia 24 de agosto de 1915

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueirêdo.

Secretario dr. Francisco Lins da Nobrega

Procurador Geral do Estado, dr. Fabiano Vianna da Silva.

Foram assignados 4 accordãos.

Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Bulcão e Octavio Mangabeira.

Foi lida e approvada unanimemente a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente aprezentado em mesa.

JULGAMENTOS

CIVEL CAPITAL

(Desercção)

Apellantes, Anisio Mattos & Irmãos; apellados, Antonio Bahury; relator o sr. desembargador Valente de Figueiredo.

Julgaram deserta, á apelação, unanimemente.

CIVEL PICOS

(Desercção)

Aggravante, major Francisco Xavier Sepulveda; aggravado, o dr. juiz de direito; relator o sr. desembargador Valente de Figueiredo.

Julgaram deserto o agravo, unanimemente.

Crime—Bonfim. *Habeas-corpus*). Recorrente, o juiz de direito; recorridos, Severiano Pereira do Nascimento relator o sr. desembargador Magalhães Braga.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido, unanimemente.

Crime—Brejo. Recorrente, o juiz de direito; recorrido, Luiz de Souza Lima; relator o sr. desembargador Magalhães Braga.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido, unanimemente.

Crime—Caxias. Apelante, o juiz de direito; apelado, Raimundo Nonato Lobão; relator o sr. desembargador Magalhães Braga.

Negaram provimento á apelação para confirmar a sentença apelada. Foi impedido o sr. dezembargador Lopes da Cunha.

Crime—Picos. Recorrente, o juiz de direito; recorrido, Gregorio Ferreira de Sousa; relator o sr. dezembargador Magalhães Braga.

Deram provimento ao recurso para pronunciar o réo no art. 294 § 1 ° do Cod. Penal, unanimemente.

Crime—Caxias. Apelante, João Francisco Chagas; apelado, a justiça; relator, o sr. dezembargador Magalhães Braga.

Negaram provimento á apelação para confirmar a sentença apelada, unanimemente.

Crime—Barão de Grajahú. Recorrente, o juiz de direito; recorrido, Antonio Catanho; relator, o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido unanimemente.

Audiencia do juiz semanario o sr. desembargador Lopes da Cunha

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

S. JOSÉ DE RIBA-MAR
Moveis, louças, e utencilios de cozinha
Nesta agencia Villa encontrarão um bem sortido deposito de cadeiras, bancos, mesas, jarros, talhas, pratos, talhas, chaleiras, caldeiras, tigelas, frigideiras, caldeirões, caldeiras, e uma infinidade de coisas que se julga por [illegible] preços, proporcionados, pois, são Sinceros, a maior facilidade com os transportes para a Villa. (273—13)

Ao Sr. Administrador do mercado velho

Sou pobre sim; mas honrado, não. O que eu declarei ao publico, provo-o com provas de idoneidade insuspeita. E confirmo ainda o que disse, pois que criança de dois mezes, como o meu filhinho, não anda pulando pelos mercados. Aquella sua historia está mal contada, sr. administrador!...

João Lizardo Ponzes

287—1

Elixir de mururé

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas.

Maranguape.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos cumprimentos.

E' impossivel pela voz da gratidão que vos devo, que vos escreve estas linhas, julgando desta forma não deixar passar despercebido tão extraordinario caso que minha pessoa operado.

Soffrendo ha longos mezes de torturaveis dorthes parteaes nos pés principio-me ao vosso de procurarem em vosso estabelecimento, o, não distante á consultas de diversos medicos tão vindo desperdiçar, vaguentes e pesadas todos os dias debalde.

Lendo porem em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio do 2° vidro me achava completamente curado.

Pedesse dar publicidade a este facto, convicto de que é um beneficio que prestaes á humanidade soffredora.

Queira, pois, dignar-se acceitar os agradecimentos deste sincero Amº Cr e Obr.

João Cavalcante de Albuquerque

Socio da firma Albuquerque & Filho.

c.—247.

—

Declaro que soffrendo ha mais de uma dezena de annos de uma ulcera rebelde em uma perna, procurei medicar-me em quasi todas as drogarias desta capital, todas as ulceras negativas, e já desenganada de curar-me fui aconselhado como ultimo recurso de usar o precioso medicamento «Elixir de Mururé Completo», do distincto e habil farmaceutico-chimico snr. Bernardo Caldas.

Verdadeiro prodigio! com seis vidros, apenas, me restabeleci, e hoje, agradecido ao milagroso «Elixir» venho testemunhar a sua reconhecimento, attestando sua eficacia.

Camocim, 20 de maio de 1914

A rogo de Francisco Paula dos Santos

Raul Rocha.

(promotor publico).

Reconheço verdadeira letra e firma supra de Raul Rocha, dou fé.

Camocim, 29 de maio de 1914.

Em testemunho da verdade *J. F. F. C.*

O Tabellião publico

Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

261

—

Residindo no Amazonas ha alguns annos contrahi algumas feridas de origem cancerosa, usando em tempo de remedios energicos adequados ao mal, sempre, porem, encontrando ligeiros paliativos.

Procurei então usar o «Elixir de Mururé», do pharmaceutico Bernardo Caldas, remedio divulgado qual uma maravilha therapeutica, e com pequeno numero de vidros desse «Elixir» recuperei a minha saude ahi alterada.

Vindo por este meio testemunhar ao humanitario chimico a minha impenetravel gratidão pelo beneficio que legou a humanidade soffredora com a invenção de seu precioso e infallivel medicamento.

Camocim (Ceará) 21 de maio de 1914.

A rogo de Manoel Ribeiro da Lima.

Antonio Araujo Costa.

Reconheço a verdadeira firma supra de Antonio Araujo Costa; dou fé. Camocim 29 de maio de1914.

Em testemunho de verd. *J. F. F. C.*

Tabellião Publico

Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

c—248

—

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Snr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações!

Cumpre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente,já estava com esperanças de recuperar a minha saude apezar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo me movi a fazer uso do «Elixir de Mururé» tendo eu encontrado os mais aprovaveis resultados. Hoje posso dos seus completamente restabelecido como o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelo beneficio que recebi deste tão maravilhoso remedio, autorizando-lhe a fazer deste, o uso que lhe convier, assim de V. Exa.

Attº. Cr.

João Rodrigues de Souza.

Fazendeiro postal no Pará.

c.—257.

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camisas bordadas para senhoras a preço realmente barato, completo sortimento de talagarças de duas flos, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para bordar, Bluseo de seda, Grande sortimento de meias para homens e senhoras, mitenagens, cabos verdes, fitá quatro larguras e duas, talco vinagre, sortimento completo de artigos para sapateiro e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um taldo de napolas para senhoras a preços razoaveis desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SABIN**

277—16

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

185—5

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — N'estes artigos não receiamos competencia

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 473.549.000

25º sorteio da 2ª serie,em 31 de Agosto de 1915
43. sorteio da 1ª serie,em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr Dr Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S Exia Rvdma. Sr Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, industriaes, artistas, lavradores, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Castanheda Colares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, assim Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis) sem despesas, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das cedulas e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das cedulas e dispensa, tambem todos os mezes, os quaes concorrem de graça a 12 contemplada casas, lotações durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 contemplada casas, lotações durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 contemplada casas, lotações durante um anno, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 mezes, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Agencia Machado

Leilão Geral

Todos os quintas feiras, em nossa nova Agencia á Travessa dos Barbosas, n. 1 A.

Esta agencia compra fardos de fazendas e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—17—15.

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 20. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—17

Advogado—Abilio Pereira, Bacharel e solicitador, Rua do Sol, n. 17. Telefone n.º 24. 105—1

Liquidação

O proprietario da Sapataria Economia sita á Praça João Lisboa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez vindouro e para facilitar seu transporte, vende uma pequena armação envitrinada, bem como 100 pares de botinas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em sua officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a acceitar encommendas de calçados, meias sola, remontes etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços razoaveis.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—16 *Antonio Sampaio*

252—21

CASA AFRICANA

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARÁ

E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês

Pedras para filtros de todos os tamanhos, papel de muitas bonitas cores—FUNDIARIA CABRAL—Rua de Santaruth, 26. 1.ex-9

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos, Francez e de cores. Funelaria Cabral, rua de Nazareth, n. 26. 203—5

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blouzes
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crinos de seda em filó, algodão e grigoor
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras

Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

—253

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas em marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa em Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora.

190—6

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viro-mundo

ELIXIR DE MURURÉ'

Exmo. Snr. Bernardo Coelho
Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado innumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Desde de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever me s/ grado-dor.

Do V. S. Atto. Cr. Obr.
Antonio Brandão
Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Turnos Areia.

c 203

S. José de Golaz, 20 de setembro de 1913. Ilm. sr. Bernardo Coelho, Maranhão

A pessoa sem gratidão, não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impellido pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o obito prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que soffria de fraquezas extraordinarias que, me debilitavam o resto e, tendo eu, comprado um estimulante de um Commerciante Ambulante, Maranhense, deparei com uma dusia de frascos de "Mururé" que, depois da leitura do um Almanach que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após de ter ingerido a metade do conteudo do primeiro frasco, notei-me todo se explicando de um só jacto, que julgou logo mais desapparecerem, e, já assim succedeu por ter findando o segundo, e, ao terminar o ultimo frasco, estou-me certo se ao ultimo deste mel delicioso.

Hoje, porem, estou muito de espiritos, e adquiri uma bella moça e cheia graça ao velho Joaquim e o Mururé Campeão.

Assim resumo a v. s. a minha historia fidedigna, para melhor prova do abaixo que produzo o "ELIXIR DE MURURÉ".

Do v. s. humilde servo
Leocadio Duarte

Da firma L. Duarte & Irmão, ao S. Vicente—Rio Araguaya.

C. 202

Na caza alheia

Pacotilha—Rabiou, ao seu modo, um excellente artigo, o Aldo.

O Lobo não nos deu hontem o gosto de sua visita. Que houve? Doente? Atvanços? Apparecemos a edição de hoje, para as devidas indemnisações.

O Jornal—A senra de D. B., a creadinha do general Pau, novos filhotes, jb chaos, soldos, telegrammas, etc.

O cabeça d'agua—Foi hontem o anniversario do professor Eleuterio, tarjando de preto as columnas, como se se tratasse antes de algum vivido politico do partido do Horoscopo, ou interior do Estado. E todo o necrologio, da mesma ao fim, é o assumpto mais anniversario do seguimento de quem o escreveu. Que cabeça! De onde foi valer ao Bezerra das aguas ter sahido pela Europa, a visitar hospitaes e laboratorios. Pois acha de traser da morte de um sabio mano o Ehrlich accordado, a nota darta do logares comuns, tirados a esmolas nos necrologios horrivos das noticiarias de jornalzinhos sem importancia, a simples enumeração, copiada de qualquer catalogo, dos assumptos dos livros de mestre! Avaliem que terminio o Bezerra o seu necrologio hipotecando, ao sabio alemão, a segurança de que va humanidade ficará eternamente produzada á sua enormissima!...

Por pouco que o complexo escriava tambem vai nos pizando á lamilla de outros extranhos.

Diz o Republicano que todos os folhas e folhetos que se jbem no retrocrio da suburbana foram sempre tipographicos. Pobres tipographos, que teem as costas largas para receber as culpas de todos os senadores que lhes dão a compor... Faça, porem, o Republicano uma coisa: Reneça-nos a corrigenda dos taes erros tipographicos do suburbano. Diga-nos claramente como outros o estão, nos acjbam reunidos pelo suburbano á Imprensa Official. Si o não fizer, ficaremos todos sabendo que as nossas culpas não passaram de desculpas de mau pagador.

Dizem-se o Republicano, por procuração, está claro, com os seus indefectiveis adjectivos, com que diariamente rejeitamos a a aparição do «Diario Official». Pois é dessar-se á vontade, seu mesmo bonito, que o dito «Diario» ao matará, cada dia, sento o pão nosso do dito, em tres d'aquelles adjectivos, emquanto vivos formos. Quanto ao «Diario Official introspectivos, é começar quando quizer. Não se cegueça, porem, na introspecção, d'aquelle numero em que vem a lista das contas dos devedores de industrias e profissão, remettidas ao procurador fiscal para o devido andamento judiciario. Ci ficamos á espera de todo. E não demore muito, hein? Que á para a voiva não sudriaro... Percebe? E tambem não se esqueça, na dita retrospecção, do numero do dito «Diario Official» em que vem aportaria do Heroismo, mandando ao Rio o seu dengoso official da Gabinete, para ir representa-lo na posse do Vencedor. T're lado isso pra lhe o vinho converser. Mas tenha sempre em vista o caso do Bona com o João Regio, hein? Que é para depois não se queixar da gente.

O **Diario Official**—Dandinal, mar supuno e picotado.

Abelhudo.

—

Os flajelados

Realizou-se, hontem á tarde, mais um bando precatorio em favor das victimas da seca.

Nele tomaram parte muitas senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

O bando partiu da praça João Lisboa, percorrendo diversas ruas da cidade. Durante o seu percurso, tocaram as bandas de musicas do 46 de caçadores e do Corpo Militar.

—Promovido pela Maçonaria Maranhense, realisa-se no dia 6 do mez entrante, no Casino Maranhense, uma soirée dansante em beneficio dos flajelados.

Gratis pelo convite que nos enviaram.

—

No dia 30 do corrente mez, ás 8 horas, a Santa Casa receberá propostas para o fornecimento de generos á mesma, durante o mez de setembro entrante.

—

Desembarcaram, ante-hontem, a esta capital, sete naufragos da barca italiana «Francesco Ciampa», que naufragou nas proximidades de Pernambuco, conforme se viu do nosso serviço telegraphico.

Esses naufragos foram aportar a Guimarães, após 9 dias de viagem, num pequeno bote daquella barca. Eram 16 ao todo os que aportaram a Guimarães. Hoje devem chegar os restantes.

O «Francesco Ciampa» naufragou em consequencia de um incendio a bordo.

O restante da tripulação e o comandante foram aportar a ilha de Fernando de Noronha, donde já se transportaram para Recife.

—

Pelos telegraphos — Acham-se retidos na estação desta cidade, os seguintes despachos:—Dr. Leite Velloso, medico militar; Epifanio Castro; senador José Eusebio; Arantes Machado; superintendente de serviços de algodão; Cel. José Pires.

—

Maranguape—O sr. Ernesto Ribeiro da Cruz e sua senra, vigaria commemorarão hoje o natalicio de sua filhinha Clotildi, precisão em 23 do corrente.

A grande guerra

Londres, 26—A ala esquerda das tropas inglezas em Gallipoli fez sensiveis progressos, occupando mais um quilometro da trincheira inimiga.

—As tropas francezas surprehenderam, á noite, alguns postos turcos, aniquilando-os completamente.

—A guarnição de Osowiec, abandonando a praça, reuniu-se ao grosso do exercito russo. Antes, porem, fez saltar as fortificações, incendiou todo o que o inimigo podesse aproveitar e encravando todos os canhões.

—Telegramas de Petrogrado asseveram que um submarino russo metteu a pique o cruzador alemão «Augsburg», de 4350 toneladas. Esse facto deu-se no mar Baltico.

—Consta, nas rodas bem informadas, que a Sublime Porta ameaçou a chancelaria de Berlim de assinar separadamente a paz com os aliados, caso a Allemanha não declarasse guerra á Italia.

Roma, 26—«A Tribuna» informa que, nos circulos competentes, foi recebida com toda a reserva a noticia, procedente de Berlim, sobre um pretenso accordo turco-bulgaro.

Athenas, 27—Dois aeroplanos austriacos bombardearam esta manhã a cidade italiana de Brescia, danificando-a bastante.

Amsterdam, 27—Despachos de Berlim annunciam que Brosbitowski caiu em poder dos alemães.

New-York, 27—Parece acertada a entrada da Rumania na guerra, ao lado dos alliados.

Os rumanicos residentes na Allemanha tiveram ordem do governo para abandonar aquelle territorio, regressando á patria.

—

O CALÃO DO GOVERNO

Hontem em «O Estado»... Mas não! Para fazer o apanhado, só acordando uma vela de envolta...

—

Queixou-se que o sr. delegado Joaquim Mariano proibiu o «chauffeur» Ferreirinha de tocar a buzina do seu automovel, todas as vezes em que passar por defronte do «Cinema Palace».

Será bom, a ser verdadeiro, que a zelosa autoridade organise uma lista das casas diante das quaes podem ou não os «chauffeurs» buzinar.

Terá assim a policia um otimo ensejo de aterrorizar a paciencia dos seus desaffetos. E só mandar que os «chauffeurs» bonzem á vontade, sempre que lhes disserem por diante das portas...

Tem cada uma este sr. Joaquim Mariano, que só parece mesmo de um Mariano Joaquim...

—

Leilões — O ajente Garibaldi fará, amanhã, em sua ajencia, leilão dos bens deixados por Antonio Alberto da Silva.

—Esse mesmo ajente fará tambem, amanhã, leilão de diversos predios, apolices, etc.

—

Pelos templos

Capella do Anil—Missa amanhã, por alma de Francisco Anastacio Torreão.

—

Aniversarios—Hoje, a senhorita Josepha Silva.

—Amanhã, a senhorita Josefina Augusta de Jesus.

—

Intendencia Municipal

Verificaram-se, ante hontem, nos mercados desta cidade, 395 pesadas de carne.

—A intendencia resolveu, hontem, ao governador do Estado, as copias das leis nr. 226 e 227, e resolução 118, da Camara Municipal, de accordo com a lei estadual n. 668.

—

Da casa de Alfredo Tassini á rua Grande, 108, furtaram uma maquina fotographica.

Foi aberto rigorosissimo inquerito.

—

Antonio Eugenio da Silva e Juvenal de Jesus Dourado, são dois pássaros do bico amarello que entraram para a gaiola policial, por ultimas á moral e suspeita de gatunagem, respectivamente.

—

O sr. Helio Lobo

Rio, 27—E' esperado, hoje, o sr. Helio Lobo.

Avulso

Rio, 26—O ministro alemão commerciou á Duschee da Abranches que a Universidade de Heidelberg conferio-lhe o diploma de doutor em direito e professor honorario de direito internacional.

Duschee da Abranches é o primeiro sul americano que recebe tamanha distinção.

Esse feputado partirá a 18 do mez entrante para Buenos Aires e dali para Heidelberg, afim de abrir um curso de direito publico americano.

Segunda-feira desapparecem da casa á rua Grande n. 98, um cão cinzento, com uma pinta branca no peito, que atende pelo nome de **Lyon**. Quem o encontrar e levar á mesma casa será bem gratificado.

296—3

Morreu sem saber de que

O individuo conhecido vulgarmente por *Marcião*, hebedo como um cacha, lembrou-se de dar uma sonera em cima do cais da Sagração, lá pras bandas da Praia do Ceja.

Dito e feito.

Estirou-se no cais e lerrou no somno.

Acordou, porem, ... no outro mundo, porque *Marcião*, pensando que estava na rêde, foi espreguiçar se e com isso, pereceu-do afogado.

Quando a maré secou retiraram o cadaver, que foi transportado para o necroterio.

Marcião contava 22 annos de idade.

—

Cedulas falsas

Sabemos que estão circulando nesta cidade diversas cedulas falsas de cincoenta mil reis, serie nona, estampa dous, de côr avermelhada.

Aviso aos incautos. A's autoridades nada diremos, porque, se tomassem conhecimento do caso, irião abrir inquerito e nunca mais se saberia quem está passando as ditas cedulas.

—

Cigarros "Hidalgos"

Dois industriaes srs. Rego & Irmão, estabelecidos á rua da Estrella, 50, recebemos duas carteiras cigarros por elles fabricados, com especial fumo de Acará e Bragança.

—

Foi, hontem, accentido de um ataque, quando se achava em serviço o sr. Adolpho Salles, fel do senador n.º 3 dalfandega.

O sr. Salles foi transportado para a sua residencia de automovel, sendo acompanhado pelo sr. Castro Menezes.

—

Viajantes—Esteve nesta cidade, o sr. cap. Pedro Venancio Dias, residente no municipio de Guimarães.

—De Caxias, chegou, hontem, o capitão Francisco Raimundo Vilanova.

—Tambem foi passageiro do «S. José», que, hontem, chegou de Caxias, o sr. coronel João Teixeira.

—

Os Correios—Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelo «Barão», para Boavista, Barra Vermelha e Vianna, fechando o expediente ás 16 horas.

—

A candidatura do marechal Pires Ferreira

Therezina, 26—O governador do Estado telegrafou ao marechal Pires Ferreira, reprovando-o vivamente por ter dirijido ganeiros elogios ao «Correio de Therezina», por sua attitude em defeza dos interesses piauienses.

—

O projecto Cincinato na senado

Rio, 26—Entros em discussão, no senado, o projecto Cincinato.

Ao commercio

Os abaixo-assignados scientificam ao commercio e a quem mais possa interessar que a contar de 1º de Julho p. passado, admittiram como seu socio de industria ao seu antigo auxiliar sr. Francisco Solano Rodrigues, que tem direito de usar da firma social em todos os negocios referentes á sociedade.

Maranhão, 20 de Agosto de 1915.

Saul Rodrigues & Comp. 292—3

Até os defuntos!...

Lê-se na *Parcolha* de hontem:

...Hontem á noite, foi levado ao conhecimento do 2º delegado que no banco da Companhia Fluvial havia um homem morto.

Do facto a autoridade, ensejando ao agente lugar, encontrou um homem caindo que, ao ver a policia, levantou e saiu a correr».

Vejam só de que força é a nossa policia, que até os defuntos fogem medo dela! A sua apparição, resuscitam e dão logo de gambias!

Não vê que codigo de fod é brincadeira! Até os mortos correm dele....

—

O barbeiro Coriaco Nolasco da Silva queixou-se á policia de Alvaro Silva e de José de tal, ex-praça do Corpo Militar, que lhe furtaram da porta da barbearia a bandeira de folha de Flandre que lhe servia de *reclame*. O segundo delegado vai obrigar os dois meliantes a entregarem o troféu tão gloriosamente tomado.

—

Ainda o tão falado projecto Cincinato

Rio, 27 - Já, hoje, entrará em 3ª discussão no senado, o projecto Cincinato.

Sendo aprovado, subirá logo á sanção.

—

Alfandega

Dia 25:

Ouro.	05710
Papel.	1444970
Total. . .	1449680

Constructora Maranhense

Sociedade Mutua Predial e Constructora
Fiscalisada pelo Governo Federal
CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

Convidam-se os Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas caderne tas relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atrasos, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 25 de Agosto de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente

290—4

A Delegacia Fiscal

Afim de se proceder ao balanço mensal, esta repartição suspende as suas transacções, a começar de hoje.

INSTANTANEOS

Este moço tem rosto quadrado,
E não tem perfilado o nariz;
D'um relance se vê que o mesmo
Tem defeitos... na propria raiz.

Se tem *rosa* no nome, é sem cheiro,
Desmaiada, sem brilho, sem côr,
E' *Isidoro* seu nome de guerra,
Mas só quer que lhe chamem doutor.

Na officina, nos tempos passados,
Era fertil em contos brejeiros,
Mas depois, bacharel inocente...
Nem se lembra dos bons companheiros.

Quando vae receber ordenados,
Isso eu juro por Santa Veronica,
Elle cheira, elle lambe os papeis
E vae pol-os na Caixa Economica.

288 **Daguerre.**

O progresso dos manos é sempre de mal para pior. Abriu a sua campanha de descredito nesta Praça aquelle que em viagem ao Sul da Republica vai, informando mal dos Banqueiros, e trahindo miseravelmente os seus collegas. A Justiça de Deus tarda, mas não falha.
296—3

Sociedade de Peculios
(Dos Velhos)

Luiza Maria d'Oliveira
Rosa Lima Netto Passos

Convido a todos os srs. socios sobreviventes a virem contribuir com as quotas devidas para os funeraes dos socios acima até o dia 31 do corrente.

Os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47, das 7 ás 18 horas.

Maranhão, 20 de Agosto de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

281—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim
O vapor «Gonçalves Dias» sahirá ás Pedreiras no dia 31 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré
O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 31 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Rio Viete e Vianna
O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 27 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Sexta-feira HOJE

Programa inteiramente colorido
12 partes em cores

O Rei FANTASMA
Inteiramente colorido

Severo Torelli

Na ultima: Ser patrico e servir a patria ou ser perjuro e conhivar o adulterio materno. Bellissima representação historica deste pujante de enthusiasmo patriotico e de amor filial. Majestoso trabalho da fabrica Gaumont.

6 partes
Inteiramente colorido

DOMINGO
Amor de Principe
Verdadeiro triumfo da arte cinematographica

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas 180-A RUA DA PALMA, 180 | Maranhão, sabado, 28 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 55

28

Sái da fonte a lavadeira,
Sái a corda do pião,
Sái o cabo da bandeira,
Leoncio, fú sáis ou não ?

As "surras imajinarias"

O inefavel Raul, o manhoso côrtal de gabinete do sr. governador, o treslo Rasinho das «troças», disse «Nas folhas», que são *imajinarias* as surras no posto de S. João.

Imajinarias ? !

Mesmo de cerejeu,esse Raul !

Pois ainda se anima a contestar que Raimundo Pinheiro, vulgo Madrinha, esse infeliz pedreiro que ha dias fomos encontrar em grave estado de saude, em consequencia do espancamento soffrido, tenha sido de fato surrado a cumbigo de boi no Posto maldito ?

Mas os dous Bentos, do «O Estado», o Urbano e o outro, já confessaram nesse diario, creado *só para a defeza* do governador, que realmente Raimundo Pinheiro foi esbordoado e que mereceu esse castigo, pelo seu atrevimento, e mais porque, sendo analfabeto, a sua incultura não comportava outra ordem de argumentos, senão o chicote.

E accrescentaram que assim, desse mesmo modo, deveriam ser tratados todos os delinquentes «incultos».

Como, pois ? Então o Raul pretende oppor a sua palavra, á dos dous Bentos, que foram testemunhas até da ordem para ser surrado Pinheiro, conforme nos informou este ?

Ora, o Raul !

E pretende o menino negar que fossem surrados, nesse trajico Posto do sr. Leoncio Rodrigues, os outros homens do povo, a que se teem referido os jornais ?

Pois não é verdade que, nessa prisão sinistra, foi barbara e cruelmente tambem surrado o Thomé Hanoesio, ao tempo jardineiro da Intendencia e atualmente empregado dos srs. Pereira Teixeira & C., pelo crime unico de não ter querido ajudar a prender o Raimundo Madrinha, na Praça Odilico Mendes ?

Pois não é verdade que, tambem nesse mesmo Posto policial, foi igualmente surrado José Fernandes de Barros, por simples suspeita de roubo na casa comercial do sr. Lisboa & C. ?

Pois não é verdade que, nesse lugubre Posto, o cumbigo de boi retalhou as costas de João dos Santos, vulgo Terêré, no dia 24 de fevereiro, no mesmo instante em que o heroe nacional saudava a alvorada da nossa Constituição ?

O sr. Nogueira Coelho requereu até ao sr. Leoncio um inquerito sobre essa surra.

Pois não é verdade que nessa mesma bastilha, que a ferocidade policial reguou ali na praça de S. João, foi surrado o Pio, vulgo o Pajé,estupidamente arrancado ao seio de sua familia, ali da Baixinha ?

Pois não é verdade que foram ainda surrados nesse prisão os dous menores Francisco de Souza e José Gregorio Vieira, em fins de março do corrente ano ?

Pois não é verdade que foi tambem surrado,nesse Posto hediondo,o Abrias Muniz, do celebre inquerito «em segredo da justiça» que Bono pela politica a fazer companhia a muitos outros «estafados» pela convivencia das autoridades ?

Então não foi por causa dessa surra que do Posto foi dispensado o estimavel Coelho Branco ?

Pois não é verdade, que nesse mesmo Posto, Lá ha dias surrado o menor Francisco Eduardo dos Reis ?

Então não mandou o sr. Nogueira Coelho syndicar pela imprensa que lá punha as peias, autoria desse castigo ?

E, como sendo assim, quer o Raul-rinho affirmar, com toda seriedade,que essas surras são imajinarias ?

Naturalmente no seu meiguice coração repugna dar credito a contos tão barbaros e tão revoltantes, que chegam a parecer incriveis !

E por isso a sua santa ingenuidade de menino se compraz em chamal-as de imajinarias. A santa e doce ingenuidade do Raul, o das «Folhas»...

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Domiciano Machado, á rua Grande.

A manhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias do Raimundo Pereira Lima,á rua Col. Colleres Mo reira, Carvalho & Comp. á rua do Nazareth, e José Roberto Gomes, á rua Grande n. 4, á noite, a do Raimundo Pereira Lima, á rua Col. Colleres Moreira.

—

A policia do «não»...

Hontem o nosso reporter, a mando do nosso diretor, procurou na policia o delegado geral, sr. Joaquim Marinho, travando-se entre os dois o seguinte dialogo:

Reporter: – O diretor de *A Tarde* manda perguntar a V. S. se pode fornecer áquele jornal notas de reportagem sobre a punição do cabo José Batalha, apontado pela *Pacotilha* como autor do espancamento de um preso, no posto policial de S. João.

—Joaquim: – Não !

—Reporter:— Não pode ?.... E sobre o inque rito aberto a respeito do espancamento de Abdias Muniz ?..'

—Joaquim:—Não !

—Reporter:—E não pode V. S. dar as razões pelas quais nega essas informações á *Tarde* ?

—Joaquim: Não !

—Reporter:—Tambem não ?... E diante do silencio de Joaquim, dirigiu-se o nosso reporter á segunda delegacia, donde aquelle o mandou chamar, perguntando-lhe logo que o viu:

— Que foi que o diretor de *A Tarde* lhe mandou que me perguntasse ?

O nosso reporter repetiu as perguntas.

—Joaquim: — Não... A estes recados não costumo dar resposta.

—Reporter:— Por que motivo ? Porque não transmitti as perguntas do diretor de *A Tarde* com o devido respeito, por elle recomendado ?

—Joaquim: – Não... Já disse: a estes recados não dou respostas...

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido !
Pureza absoluta !

Movimento do porto

Vapores a *entrar*:

«Bahia», do sul, a 21 de Setembro.
«Piauhy», do sul, a 5 de setembro.
«Bonifacio, de New York, a 30.
«Pará», de sul, a 31.
«Olinda», do norte, a 5 de setembro.
«Brasil», do sul, a 10 de Setembro.

Devem sair:

«Tutoia», para Alcantara e S. Bento, a 30, ás 7 horas.
«Turiassú», para o Pará, a 31, ás 22 horas.
«Brasil», para Caxias, a 1, ás 19 horas.
«Conceição Dias», para Pedreiras, a 31, ás 14 horas.
«Barker, para Pindaré, a 31, ás 24 horas.
—O «S. João», procedente de Caxias, chegou na quinta-feira ultima.
—O «Turiassú», espera nesse porto o vapor «Benfica» para fazer baldeação de cargas e seguir para Amarração.

—

Estão correndo os proclamas de casamento de Henrique Serra Gandra e Maria José Fernandes.

SERENATAS

No combate naval no golfo de Riga, a frota alemã foi batida pelas russas perdendo 10 vasos.
(Dos telegramas de todos os jornais)

E' assim mesmo ! gnanhate !
Tentate a segunda idéa
de ir brigar na essa alheia,
por isso bomba levate.

A poderosa Inglaterra,
previdente e cautelosa,
com medo de rebordosa
pôz os seus barcos em terra !. . .

Alemanha perigosa !
não te metas mais em briga
nossa esquadra enguiça
dentro do golfo de Riga.

Bi-Alto.

—

A capitania do porto

A Capitania do Porto está chamando os arraes, mestres e praticos, que não se acham embarcados, presentemente e desejarem continuar com a vida maritima, a se apresentar na Capitania do Porto.

Leite condensado
AGUIA
302 30

A Delegacia Fiscal

Foi communicado a esta repartição que o sr. ministro, por despacho de 24 de julho ultimo, resolveu indeferir o requerimento encaminhado com o officio 151, em que Alvaro Saldanha da Silva, pretendente de 2ª classe dos correios deste Estado, candidato inscripto no concurso para empregado do fomento, solicitava ele lhe fossem concedidas as vantagens do art. 93, do Regulamento vigente ao Decreto n' 8.830, de 28 de agosto de 1913.

—Abrirem-se, hontem, na Delegacia Fiscal, as propostas para fornecimento de livros para o presente anno, de accordo com o edital n' 14.

Foi acceita a proposta de Antonio P. Ramos de Almeida & Comp. Sarea., por ser a mais vantajosa.

—

A Intendencia

Nos mercados desta cidade verificaram-se ante-hontem, 302 pesadas de carne.

—O sr. intendente deu attenção de boa conducta aos seguintes guias de reportagem da Intendencia que vão servir a Gazeta Nacional: Lourenço Geraldo de Jesus, Mariano Eduardo dos Santos, João Paulo Pereira da Silva, Nestor Jansen Ferreira, Felix Emiliano do Nascimento Abreu e Gabriel Antonio Lopes.

—

O Bonde Urbano, passando pela Fotografia Paysáis, deste fato de raiva vendo, ao mesmo tempo, o retrato do Tarquinho ao lado do do Herculano.

Correu e foi desabafar com o Leoncio, que é mesmo *mareiro*.

Depois da conferencia, saiu satisfeitissimo.

A razão:

O Leoncio garantiu que chamará a attenção do Herculano para o fato do Tarquinho pôr ali um retrato maior que o delle, Herculano, o que é positivamente uma desconsideração.

E diz, Bonita, tal, igualmente por conselho do Leoncio, tirar um retratinho *sepoquininho*, muito menor que o do dr. Herculano, para figurar ao lado do deste, no dito mostruario.

Aquelle Leoncio é um a ba !

Assim o Bonde pega mesmo a direitaria da Bijente ..

—

Veio hontem ao nosso escriptorio a senhora Maria Ribeiro, moradora á rua Direita n. 46, para pedir-nos que declarassemos que não se pode attender com ella as reclamações, que nos foram endereçadas por algumas moradoras daquelle trecho a que ha dias publicamos.

Ahi fica satisfeito o pedido.

—

Os funccionarios federaes

Os funccionarios que trabalham nas diversas repartições federaes desta capital vão se reunir hoje, ás 19 horas, na sede do Centro Caixeiral.

Essa reunião tem por fim combinar as medidas necessarios para a defeza dos interesses da classe.

Mais uma do Quincas

Arremete hontem o Quincas, nos seus *Ricapicos*, contra os poderes federaes por andarem no proposito de supprimir empregos, diminuir ordenados, mandar p'ra rua empregados competentes etc. etc.

Muito justa a coura que pretende atrocar o novo promptuar publico, não ha duvidas, *ludissima*.

O que nos surprehende, porem, é que o dito promptuar não houvesse assumido attitude identica quando fizeram, o Congresso e o Governo d'aqui, o mesmo que pretendem agora fazer os federaes: quando supprimiram logares, diminuiram vencimentos, mandaram p'ra rua empregados estupidissimos, carregados de familia e que assim se viram, do dia p'ra noite, jogados á miseria e á fome.

Porque não tomou o Quincas a defeza dessas victimas, como agora quer tomar a dos *córtes* federaes ? Porventura os nossos empregados estudam são inferiores aos seus collegas federaes ? Não teem os mesmos direitos que estes a merecer o amparo da imprensa contra as injustiças do poder publico ?

E bem aproveitará ao Quincas a escapatoria do que o Congresso d'aqui, aos córtes votados, ajie por motivos de economia. Porque é este tambem o pretesto invocado pelo federal para os cortes que vai operar e que tanta indignação causaram ao Quincas !

E' o caso agora, heim ? Quem não te conhecer, que te compre !

Café Machado
Usar diariamente do delicioso Café Machado, é manter-se sempre em perfeita saude. Dá energias e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.
Rua Grande n. 12
330—1f

Pelos templos

Celebraram-se missas, amanhã, nas seguintes egrejas: as 4 1|2 horas, nas egrejas do Carmo e S. Antonio, ás 6 1|2, no Bomfim e Asilo Orfanologico, ás 7, na Santa Casa e S. Antonio, ás 7 1|2, em S. José das Laranjeiras, ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João, ás 8 1|2, ás 9 e, ás 9 horas, na Conceição.

—SUMIDOUROS—Nesta ermida haverá, amanhã, ás 9 horas, missa com canticos.

SANTO ANTONIO—Missa, segunda-feira, por alma da Amora Candida Pinto Coelho, 30º dia do seu fallecimento.

CARMO—Missa segunda-feira, ás 7 horas da manhã, por alma de João da Cunha Machado.

SANTA CASA—Reunião, amanhã, ás 15 1|2 horas, das zeladoras do Apostolado.

—

PELOS CEGUINHOS—S. Luiz—Hoje, festival em beneficio da sr. d. Rita Ramos. Será exhibido o bello film «O rei f ntasma», em 7 partes.

Amanhã, *matinée* para a garizada, com programma colorido, composto de 13 films.

A' noite, apresentação da celebre peça de Paul Ilervieu e que se intitula «Amor de Principes», em 7 extensas partes e que tem como principal interprete o notavel ator Henri Krauss.

PALACE—Hoje, bem confeccionado programa, que se vae ver no palco.

Amanhã, *matinée* para a criançada, e, á noite, ultimo programma, constando de um bello film e de alguns numeros pelos doutistas I. Cereya.

—

Correu, hontem, ás 13 horas, na avenida Affonso Penna 37, o primeiro sorteio do clube de mercadorias «O Futuro».

Foram premiadas as cadernetas nos 130, 002, 070, 043, 050, 005, 059, 097, 128, 150, 191, 019, 151, 128, 009, cada uma com mercadorias no valor de trinta e dois mil reis.

—

A falta absoluta de espaço nos forçou adiar para segunda-feira, a secção **Na casa alheia**.

—

Não chegou ao nosso conhecimento o «O Kristadelfo», orgam da Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo.

Os niqueis vão bem. E as cedulas ?

Perguntou-nos, ante-hontem, o Rasinho das folhas, como temos por aqui com os niqueis.

Vamos bem, muito obrigado. Cada vez a melhor, porque temos tido uma *condoie* magnifica. E não só se vendem aqui, como as assinaturas para o interior, que vão chegando em massa.

Agora, pergunte-nos, o inefavel bacharel, a franqueza, na mesma moeda.

Diga-nos tambem: como vão por ahi aquelles dezenitos contos de saldo do Tesouro, que, segundo nos informou v. ha dias, está o Governador distribuindo,a titulo de bonificação naturalmente, pelos seus amigos e admiradores ?

Qual foi o quinhão que lhe tocou até hoje na partilha ?

Responda-nos o Rasinho das mãos. Porque não é justo, não é equitativo, que não d'aqui lhe respondamos sempre, com a maxima solicitude, a todas as suas perguntas, ao passo que deixa ele as nossas sem resposta.

Vamos, menino ! Dezembuxe ! Como vão os dezenitos contos do Tesouro ?

—

O Raul, fique sabendo:
Tem se pena de você:
Faz tanta graça escrevendo,
Mas... ninguem lê !..

—

Os naufragos

Estiveram hoje em nosso escriptorio diversos naufragos da barca «Francesca Ciampa» a contar-nos as tormentas e os martirios por que passaram, durante esses dez dias que andaram vagando desamparados pelo mar, num bote que mal os comportava e sem bussula para lhes guiar a derrota.

Na sua linguajem pinturesca contou-nos um deles, o que melhor fala portuguez, a immensa alegria que experimentaram todos ao pizar terra firme, após tantos dias de privações e desesperos, quando já se julgavam inteiramente perdidos.

A' gente de Guimarães estão todos elles profundamente gratos pelo generoso carinho com que os acolheu.

Ha entre os naufragos russo, inglezes norte-americanos, chilenos, hespanhoes e argentinos. Estão os respectivos consulos, nesta capital, a tratar do repatriamento desses homens.

—

O foot ball

Os dois clubes Alemão e Francez travarão luta amanhã, ás 16 horas, no campo da Fabril. Reina grande entusiasmo.

—Realisar-se-á tambem, amanhã de 8 horas do dia, no *ground* da Fabril um *match* de *foot ball* entre dous bandos que se denominarão Brasil e S. Luiz, de que fazem parte alumnos dos irmãos Maristas e esperam dados brilhante exporte.

A entrada é franca.

—

Conselho de compras

Por ser domingo o dia final do praso marcado para inscrição de concorrentes a fornecimentos á armada nacional, fica adiado para segunda-feira, 30, o referido encerramento.

Leite condensado
AGUIA
304—30

O correio da caza

Curious – Exatamente. E' o proprio. O Rasinho das folhas, é o mesmo de duralidade, de quem tanto medo tinham os redatores da «Pacotilha», quando o viam aparecer por lá. Porque, sabiam que o menino era um cão vira. Tudo o que corria na «Pacotilha» ia logo direitinho contar na casa do velho Mariano.

E. B. —A sua carta não está em termos. Modifique a linguagem e será publicada. Assim tambem já é de mais. O J. S. não merece tamanho rigor.

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se ás 5 1/2 da Manhã
REDACÇÃO E OFFICINAS
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedidos ao Gerente ou qualquer pessoa da administração, mesa redonda, esquina da Ajuda e 2º de Dezembro, de cada uma. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Serviço de assignatura e outras publicações por modico preço.

A correspondencia para o Gerente, da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Conclusão)

cairem de vinte e oito milhões de esterlinos a cerca de cinco milhões; e estes mesmos ainda ahi estão, porque a troca para os particulares foi surpreza.

A Europa toda, que tem sido nosso unico banqueiro, está retirando constantemente aos bancos e ás emprezas estrangeiras da America do Sul ordens de remessa de ouro. E' uma dolorosa e lastimavel razão contra nós, sem previsão de compensação no nosso mercado de valores; porque, mantendo nossa producção, e aperfeiçoando ao mesmo tempo o seu poderio vir de operação de credito junto de outros povos da terra não envolvidos na guerra.

O credito externo, porem, neste momento e enquanto durar a guerra europea, cabe para outros paizes mais ricos do que nós, como particular e entidade para o Brazil,—é pura fantasia. Os mercados mundiaes dos emprestimos externos têm sido sempre Londres, Paris e Berlim; e atualmente não ha poder que de lá retire dinheiro a juros.

Repetimos, em synthese: estamos em verdadeiro estado de guerra. Todos os males deste estão lavrando em nosso meio, excepção apenas da perda de vidas a tiro.

Por quanto tempo durará ainda este estado de coisas? Ninguem o sabe... E' a unica resposta que se encontra a supremas gravidades de nossa situação.

Até quando haverão de esperar, como inconsolaveis orphanados, que recursos do credito interno venham salvar nossa producção e pôr em ordem as nossas promissorias do Thesouro Federal?

Ninguem sabe... O que todos sabemos, e que todos sentimos, é que todos vivem, á que não é possivel continuar na situação de desalentados, de duvidas e de descredito, a que chegamos.

Em vasta região do paiz, mãos ou habituadas a abandonar seus lares para escaparem aos horrores da sêde e da fome.

Em outras, operarios de fabrica em grande numero, dispensados dos seus officios, não encontram trabalho remunerador.

Empregados publicos da União, dos Estados e dos municipios, domiciliados em seus cargos, sem uma abertura por onde possam a outra profissão recorrer, ou que são conservados em seus logares, ou se acham na mesma somma sem reclamar seus vencimentos, ou se os têm agora, aguardam—ainda-se dia em que não mais os receberão pontualmente, e apereitam—outros—o momento em que maior redução nas despezas publicas os dispensará de seus postos.

Os proprios industriaes fecham fabricas, ou reduzem ao minimo os dias de trabalho. Os patrões commerciantes, ou são chamados ao juizo dos fallencias e dos concordatas, ou mantêm se tratando a lucrar e perder somas consideraveis de prejuizos.

Nos campos, os productores das nossas mais valiosas exportações, soffrendo tenasmente na cultura de seu, desanimados pela minguada de credito e pela desorganisação dos mercados onde costumam colocar os seus colheitas, pedem os seus gastos ao posto de prejudicar na exploração agricola racional.

Os criadores, com grandes stocks de gado á venda, estão assistindo á baixa dos preços, pela diminuição do consumo interno e pela ausencia de transportes transatlanticos para o consumo externo.

Os poucos membros da comunhão social, que podem dispor de economias, accumuladas de todos os seguros, temem confial-as aos bancos, aos particulares e até ás Caixas Economicas, preferindo aferrolhal-as em casa.

As emprezas de transportes ferro-viarios em embaraços para manterem seus dividendos ordinarios.

Os banqueiros, sem terem para quem apoiar no momento de uma corrida, não têm razoavelmente coragem de movimentar sufficientemente seus capitaes e seus depositos.

Os thesouros publicos dos varios Estados em bancarrota! e o proprio Thesouro Federal, já em moratoria externa, a oprimir horrivelmente a praça, pela impontualidade de seu pagamento de avultado compromisso, com grandes perdas ao commercio, incalculaveis ao Brazil! não pode continuar a viver assim!...

Que povo ha que possa trabalhar, progredir, engrandecer-se em tal estado de desalento moral, assim generalizado?

O lado unico deste problema tem importancia capital, que é o menos mal apalpado pela grande maioria dos que sujeitam medicações theoricas para os crises sociaes. Falla-se, na historia de todos os povos, como no momento dos accommodos, a falta moral tem sido maior do fortunas em ruinas. Basta recordar o que é a gatunice. Não é só nos batalhões militares que este mal tem sido medonho dos corpos civis, aparece em mais horriveis generalisa. No alto dos crimes financeiros, os monetarios, ella assalta e desmoraliza os mais arrojados e energicos, criando situações em que todos se dizem levar pelas chammas do desespero.

Em outras épocas, mais perigosas intrinsecamente do que a nossa, dirigentes intuiam das homens do Estado são as doutrinas radicaes.

Por detraz das trincheiras que elles lhes criam, os ministerios não podem ver por todos os lados praticos a complexidade da situação. Entre nós, quasi sempre que as molheres medidas são as que mais diretamente influem na transformação do ambiente psicologico social.

O espirito publico ignora a questão de occasião. Raramente acompanham com vista clara o fenomeno social que os absorve e chamam **kenjunktur**, isto é, as fases economicas, passageiras ou fataes, da vida economica: DEPRESSÃO, ATIVIDADE, FEBRE, CRISE.

De modo que perquisitores podem sacrificar com energia arrendado e com eficiencia corrigem as graves difficuldades que nos estão ameaçando, convencidos de que elas têm que passar, tão do ser corrigidas, tão de ceder a passo a um inflexivel periodo de subsequente prosperidade, desde que governantes e governados não esmoreçam desanimando pela cessação da economia e do trabalho.

Mas, comquanto dure a luta afflictiva é inevitavel a intervenção dos poderes publicos, assim que males maiores surjam.

Tendo em vista as considerações expostas, e sem elementos de segurança para **prover** em que época a normalisação dos mercados da Europa nos entregará recursos para reanimar-se a atividade commercial, industrial e agricola do paiz, e para soccorrer-se aos compromissos fataes do Thesouro Nacional, a Comissão de Finanças, na falta absoluta de melhor solução, reconhece a necessidade de autorisar **operação** de credito interno, ao justificavel pela mais excepcionalidade de circumstancias.

A Commissão vai ao extremo de facultar ao governo da Republica a emissão de papel moeda, Esta emissão será garantida pelos melhores elementos ponderaveis de riqueza publica, e o governo providencia de modo que o paiz terá de lucrar sempre o estrangeiro logo que as circumstancias da Europa lh'o permittam.

Sem embargo deste proposito, a Commissão consigna o mesmo para o caso, independentemente de emprestimo externo, caso as condições de nossa economia interna o venham a consentir.

Por esse forma, nos dobraremos sobre nós mesmos, fazendo de nossos fracos **as** forças de que precisamos para restaurar a energia dos nossos movimentos, para facilitar a indispensavel reação, que só nos pode vir do trabalho ao trabalho nacional.

E' bem de vêr-se que nenhum homem de Estado caminha de coração alegre para a emissão de papel moeda sem lastro nem, ao menos, nenhuma pessoa fica com prazer, em reconhecer-se na necessidade de estimulantes de seu organismo. Mas, o que a nós todos deve dogmatar **não é o ato da emissão em si:** é sim, que se circumstancias que nos rodeiam e nos fujam, filhas, todas de erros nossos, sobrepuzerem, outras, de erros d'outros povos, nos revelem a contingencia inadiavel de uma medicação, que absolutamente preferiamos evitar.

Não é que se possa dogmaticamente alterar **a priori** que a emissão de papel moeda é sempre um veneno.

Longe disso. Tudo depende das circumstancias.

A emissão, mesmo a emissão pura e simples, sem sequer um disfarce de lastro, é a arma com que muitas nações, hoje abastadas, já defenderam sua ordem publica e sua propria soberania.

Tudo depende da maneira e honesta applicação dos emissão. Na vida das nações se dá o mesmo que ocorre na vida dos individuos. Emitir desregradamente qualquer especie de titulos de divida, e applicar seu produto em viajens de recreio, em jogo ou em sumptuosos ociosidades: sua ruina será certa.

—Quanta gente porem deve sua fortuna a emissões operações de credito, cujo producto foi empregado como alicerce de sua propria trabalho? Assim, com as nações.

Se os governos applicam em meio á vorazes intromissões, ao enriquecimento dos seus apaniguados, através de fornecimentos aos ministerios, de contratos para ruinosas emprezitadas, de actos reservados, de atos e outras malversações, é claro que a emissão levará a desastres. Mas, empregada honestamente na administração, na defesa ou expansão economica do paiz, não ha a receiar de suas consequencias.

As grandes emissões feitas de 1889 a 1894 demonstram palpavelmente este asserto. A parte delas que coube ao encilhamento na Bolsa, e da applicação em despezas da guerra civil, pode diminuta esse meio agricultural, procurou por si mesma empregar nas lavouras novas de café em São Paulo.

O resultado foi este: no quinquennio de 1890 a 1894, havíamos exportado uma média anual de dois milhões e oitocentos mil sacos de café. E quando os plantadores, nesse quinquennio feliz, alargaram a área de sua plena producção, não é no quinquennio de 1901 a 1905, já passaram a exportar em média oito milhões de sacos!

A este resultado já se devem principalmente termos podido comprar, antes que em divida nos fe isso, **do que não termos recurso nenhum,** o dezenovinte, do braços cruzados, que se desorganisa o trabalho agricola, commercial e industrial do paiz. E' muito mais facil reorganisar uma nação de uma crise de esterilo do meio circulante applicado á sua agricultura, do que relevantar-se de uma crise de excesso de moeda, numa lancinante do retrocesso em sua producção.

—*A seguir.*

Leite condensado
AGUIA
299—30

Rejisto civil

Dia 25

NASCIMENTOS

Abdgard Ewerton, filho reconhecido da Arlesides Ferreira Junior. Uma criança do sexo feminino, filha natural de Firmina Maria da Conceição; ambos menores. Bartholino Silva filha natural de Alice Guadalina da Silva, Arsenio Cladino Pereira. Filho legitimo do Manoel Jacintho Pereira. Carolina Elise Nicolis, filha legitima de Nicolau. Neuza de Bittencur Silva, filha natural de Francisco Xavier de da Silva.

OBITOS:

José, maranhense, 3 dias, tetano. Maria José Assumpção da Rocha, maranhense, 6 mezes, gastro-enterite. Raimundo Lima, maranhense, 36 annos, pneumonia. Maria Madalena Cardoso, maranhense, 45 anos, beri beri, Valentim dos Santos Jorje, maranhense, 35 anos, febre palustre bilioza, Agripina Pinheiro, bahiana, 61 anos, amolecimento cerebral.

—

Dia 26

NASCIMENTOS

Aurea Maria Bertha, filha natural de Innocencia Julia Carneiro. Luiza Ferreira, filha natural de Ignez Bezo Ferreira.

OBITOS

Dunlaard Mendes, maranhense, 27 dias, enterite. Elza Guilgeralina da Cunha Souza, maranhense, 2 mezes, entero-colite.

—

A Santa Caza

Dia 26

Entraram 4 homens e 4 mulheres, saiu 1 mulher, falleceu 1 homem

Existem 61 doentes, sendo: infiexistes, 58, peças da policia 2, sentenciado, 1

Na enfermaria de molestias estão 35 homens e 10 mulheres; e na de cirurgia, 22 homens e 4 molheres.

Permanecem 17 alienados e 42 molestados.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho e cr. prove lor da Santa Caza e o mordomo do hospital.

Leite condensado
AGUIA
300—30

CINEMA S. LUIZ

29 DE AGOSTO

Amanhan — **Domingo** — Amanhan

Um programa ultra-sensacional

Um grande autor contemporaneo

Mr. Paul Hervieu (Academia Franceza)

Um famoso actor parisiense

Mr. Henri Krauss

UMA PEÇA DAS MAIS IMPORTANTES E QUE POR UMA SINGULAR COINCIDENCIA É HOJE UM GRANDE DRAMA DE ACTUALIDADE POLITICA.
A PEÇA CELEBRE DE P. HERVIEU, SOB O TITULO FRANCEZ—LE REVEIL, FOI ADOPTADA AO CINEMATOGRAPHO EM 7 IMPORTANTES ACTOS, SOB O TITULO

AMOR DE PRINCIPE

O espectaculo mais impressionante de um reinado que agonisa e que deve ser reconquistado. A loucura da mocidade deixando se seduzir pela bilesa feminil.
O despertar da consciencia e do amor á patria e ao dever. Uma brilhante interpretação reune os nomes dos srs. H. Krauss e Maupré aos das Snas. Marie Louise Ducreal e Andral.

7 PARTES PATHÈ-FRERES

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lino e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem
Eliminas estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Combraias francas «cumsas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, combraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grisour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—253

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA — PONTUALIDADE

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (cobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8568, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias **4** e **18** de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio de

Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 4.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—291. **Chaves & Comp.**

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO — SIDENCIA DO FELIZARDO —

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra titulos do Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Leite condensado

AGUIA

297—30

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—16

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Acham-se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 190—5

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viva-mundo

Liquidação

O proprietario do Apollo Club nesta cidade vae a Praça João Lisboa, n.° 22, (sede) do referido Club nesta Capital até o fim do seu arrendamento e para facilitar seu transporte, vende uma pequena collecção contendo, mais ou menos 100 pares de louças, a retalho ou por atacado, diversos enfeites fabricados em rua oitenta para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do custo, e promette a acertar encommendas de enfeites, meia sola, remendos etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços razoaveis.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—15 *Antonio Sampaio*

Leite condensado

AGUIA

298—30

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta agencia Vila encontrará um bem sortido deposito de cadeiras, bancos, armarios, mesas, pratos, talheres, chavenas, quadros, louças, panellas, frigideiras, caldeiras, candieiros, e uma infinidade de cousas que se acha por melhor preço, proporcionando, para aos Senhores, a maior facilidade em se transportar a esta Vila. (277—15

Pedrás para filtros de todos os tamanhos, pequei ou outros bocaes nesta «FUNILARIA CABRAL» Rua de Nazareth, 28. 1[illegible]

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos Branco e de cores. Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 255—4

Constructora Maranhense

Sociedade Mutuo Predial e Constructora

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

Convida-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem solicitar as mensalidades de seus coupons relativos aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 25 de Agosto de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Diretor Gerente

290—3

Ao commercio

Os abaixo-assignados scientificam ao commercio e a quem mais possa interessar que a contar de 1° de Julho p. passado, limitaram como seu socio de industria ao seu antigo servidor Sr. Francisco Solano Rodrigues, que tem direito de uzar da firma social em todos os negocios referentes á sociedade.

Maranhão, 20 de Agosto de 1915.

Sant Rodrigues & Comp. 291 3

Segunda-feira desappareceu da casa á rua Grande n. 38, um cachorro marron, com uma pinta branca no peito, que attende pelo nome de **Lyon.** Quem o encontrar e levar á mesma casa será bem gratificado. 296—2

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito boa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—3

COZINHEIRA Precisa-se de uma que entenda da arte, seja honesta e durma no aluguel. Paga-se bem. Rua Grande, n. 267, (junto á Estação). 283—3

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & C.ª de Comp.ª—Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéus de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

N'estes artigos não receiamos competencia

185—4

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se redes do Ceará, e compra-se borboletas para senhoras a preço muitissimo barato, completo sortimento de talagarça de dous fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para bordar, filoseo de seda, Grande sortimento de meias para homens e senhoras, sabonetes, cabas verdes, filó quatro larguras e outros, talco ventilador, Sortimento completo de artigos para o [illegible] e alcatifas, chapéos de sol. Vende-se um saldo de sapatos para [illegible] a preços razoavel desde 5$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—15

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 473.549.000!

25° sorteio da 2ª serie, em 31 de Agosto de 1915
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exria. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios cada, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

A cadeira de Pedagojia

A proposito de nossa local, noticiando o seu gesto desinteressado de servir, por algumas, gratuitamente a cadeira de Pedagojia, escreveu-nos hontem o illustre sr. prof. Alfredo Fernandes, declarando-nos que até á hora presente, nenhuma communicação havia feito ao governador a respeito de vencimentos.

De muito bôa vontade, á vista disso, retiramos a aludida local, por havermos verificado, em face da declaração acima, não terem fundamento as informações que nos foram trazidas e sobre as quaes a baseamos estampado.

Com immenso desprazer, todavia, levamos ao conhecimento do nosso prezado missivista que terá de trabalhar de graça no Lyceu, quer queira, quer não.

Porque a verba, destinada ao exercicio da cadeira para que foi nomeado, está sendo gasta integralmente—como ha pouco se viu pelas communicações feitas á redacção da *Pacotilha* pelo proprio sr. secretario da Fazenda—com o pagamento dos dois professores effectivo e o interino, ambos em commissão do governo, fóra deste Capital. Não consta do *Diario Official* que houvesse o governo, até hoje, dispensado qualquer d'aquelles dois funccionarios. Por que verba, pois, poderá correr o pagamento dos serviços do sr. prof. Fernandes, se a unica que no orçamento existe com tal destino, está sendo integralmente consumida com o pagamento dos outros dois professores?

Só haveria um meio de receber o citado professor os seus honorarios: uma ordem arbitraria e illegal do governador, á secretaria da Fazenda, mandando effectuar aquelle pagamento. Mas essa ordem de certo a rejeitará o sr. prof. Fernandes.

Porque de modo algum deixará que seu proprio seu, o mesmo governador, mais uma vez se torne culpado dessas flagrantes e abusivas violações da lei, contra as quaes, ha pouco mais de um mez, tão indignadamente se insurgiu, destas proprias columnas, o nosso prezado collaborador.

Vê, pois, o nosso illustre missivista que terá forçosamente de servir de graça a cadeira de Pedagojia, até que se resolva o governo a dispensar qualquer dos dois outros funccionarios, egualmente em commissão.

Para que tal não se verificasse teria o sr. governador de praticar um ato escandalosamente illegal. E nós d'aqui faremos,ao sr. prof. Fernandes,a justiça de reconhecer que ele inflexivelmente se oporá a que,mais uma vez,o tão somente em proveito seu, seja a lei violada no Maranhão.

—

O sr. Leoncio capitulou

O muito alto e muito poderoso sr. Leoncio Rodrigues, secretario de segurança, não quiz despachar a petição,em que lhe foi requerido o bom da ordem do prizão de Luiz Francisco, o pobre homem do povo que, por capricho seu, passou illegalmente dous longos mezes na Penitenciaria.

Recusou o despacho, mas mandou soltar o paciente, mal teve conhecimento do *habeas corpus*, impetrado em favor dele.

E mandou soltar, pela certeza do que, se assim não fizesse, a justiça, que paira ainda muito acima da sua vaidade prepotente, o obrigaria a dar immediata liberdade a esse homem.

De outro modo, não se explica a sua informação ao dr. Juiz Municipal da 2.ª vara, de que na Penitenciaria—não Asylo preso com o nome de Luiz Francisco.

Porque a verdade inconfundivel é esta: Quando foi requerido o *habeas corpus*, *lá estava*, na Penitenciaria,preso,havia mais de dous mezes, Luiz Francisco, ex-trabalhador da Estrada do Ferro, no trecho desta capital, sem motivo algum e por ordem do *sr.* secretario de segurança...

O *habeas corpus* foi julgado prejudicado; mas a victima da violencia policial está fóra da prisão, e o quanto basta.

—

O «Diario Official» de hontem publica portarias das seguintes nomeações: João Feliciano de Moraes para 1.º supplente do subdelegado de policia do 1.º districto da Circumscripção; Bernardino Pereira da Silva Sobrinho, Sergio Fernandes do Rego e Isaiaz de Souza Queiroz para exercerem os cargos, respectivamente, de 1.º, 2.º e 3.º supplentes de juiz municipal do 8.º Francisco; Raimundo de Carvalho Rios para 2.º tabellião de notas e annexos e Gonçalo Ribeiro da Silva para adjunto do promotor publico do 6.º Francisco.

O CALÃO DO GOVERNO

Em *O Estado* de hontem—impudentes impostores, intenção damninha, pobresinhos de caracter e de intelligencia, intrujar, burros, parvoices etc.

Olhem a crocodine...

—

O inefavel Rastaninho das folhas, o doce, o encantador Rastaninho, mereceu hontem a emendar erros de grammatica do *Jornal*. E vai-se-me com esta:

«—*Isotes* as Bibliothecas?»

O' menino,olha que a 2ª prova do singular do preterito perfeito dos verbos, não tem s. Aquillo se diz *Leste*, e não *Lêtes*.

Xô.... que vergonha! Qualquer criança do 1º anno da Modelo sabe isso que o bacharel Soares ignora!...

—

Coronel João Teixeira

Deu-nos, hoje, o prazer da sua visita o coronel João Teixeira de Carvalho Cunha, deputado estadual e influente chefe politico em Pastos-Bons.

Gratos.

—

FAZEM ANOS AMANHÃ—O sr. tenente do corpo militar do Estado, José Clemente Guedes;

—O sr. Candido Sabino de Jesus Freitas.

Leite condensado
AGUIA
304—30

A grande guerra

Londres, 27—Segundo a *ecarlate* tirada duma nota publicada por importante diario de Berlim, o chefe do almirantado alemão regressou á patria.

O almirantado, que, aliás, nada disse sobre o resultado da batalha do golfo de Riga, nega que o «Augsburg» tenha sido posto a pique.

—Uma esquadrilha de 150 aviadores francezes bombardeou, á noite diversas cidades alemãs.

—New-York, 28—Impossibilitados de enviar á Turquia munições e armamentos, devido á neutralidade da Bulgaria, que não permeteu a passagem por seu territorio, a Allemanha e a Austria lançaram mão da via aerea para fazer esse transporte.

—

O projecto Cincinato

Rio 28—O senado votou integralmente o projecto Cincinato que sobe, hoje, á sancção.

Votaram contra, unicamente, os srs. Leopoldo Bulhões e Sá Freire.

—

Falleceu um contra almirante

Rio, 28—Falleceu o contralmirante graduado Maximo Gomes Ferraz.

—

A prorogação da sessão legislativa

Rio, 28,—Entrou, hoje, em discussão,na camara, o projecto que prorroga a atual sessão legislativa até o mez de outubro.

—

Os emigrantes conterraneos

Rio, 28—A bordo do «Iris» chegaram 374 emigrantes conterraneos, dos quaes cem serão localizados nos serviços da perfeitura e os demais no mosteiro de S. Bento e no interior do Estado.

—

Na *Pacotilha* um dezumano
Fez uma troça do patente,
Na qual nos diz que o suburbano
E' moço culto e intelligente!!!

—

A que é que os colegas d'agua do pote chamarão de—regime de larga publicidade?

Será aos inqueritos que a policia faz e abafa?

Será ás certidões que negam, da detenção arbitraria no posto policial?

Será a venda da *energia electrica* por meio de contratos que ninguem conhece?

O pouco, o pouquissimo que aparece e que se cifra a demissão e nomeação em massa vem no *Diario Official* e em *O Estado*, o que vale fazer cotidio.

—

Alfandega

Dia 26

Ouro.....	6$435
Papel.....	177$901
Total.....	184$336

Um furto

Ha muitos dias, que os srs. Santos Sobrinhos & C., estabelecidos á praça do Commercio, notavam que lhes estavam a furtar peças de fazendas do seu armazem, sem que,entretanto,encontrassem ali qualquer vestigio de arrombamento.

Em a tarde de hontem, o sr. cel. Joaquim Santos, acompanhado de um caixeiro permanente no armazem, onde preparou uma lampada electrica, poz-se a fazer luz quando fosse mistér.

Ao anoitecer, notou o cel Santos que estavam a subtrair fazendas pelas aberturas de uma grade que separa aquelle estabelecimento commercial do botequim «A Brazileira», que lhe fica ao lado.

Dado luz á lampada, deitou o gatuno a correr, sendo porem agarrado pelo «chauffeur» do cel Santos, postado na calçada.

O gatuno, que se chama José P. Ferreira dos Santos e que tem apenas 17 annos, confessou haver furtado aquellas fazendas, ora por conta propria, ora a mando do amigo Najibe, estabelecido á rua Grande, 16, vendendo-lhe, ambos a outros arabes os objetos furtados.

Descobertos assim os meliantes, a policia lez-lhes, saindo para a rua, sumas hallucas ostentação de força.

Se abrir inquerito como de costume estão é que não descobrem mais nada.

—

Segunda feira proxima ás 11 horas serão vendidas pela Capitania do Porto em hasta publica, na rampa de Palacio, as embarcações (cascos) apreendidas por esta repartição e constantes do respectivo edital.

As emendas do Bento

Mettem-se hontem, o Bento Moreira, a valer os senhores a que... A surriptice erros de portuguez do *Jornal*!!!

Pareo horrivel, mas é a verdade e ella está, com todas as letras, a defensor pitoresco do Collegio d'agua do hontem. Para que os nossos leitores fiquem conhecendo, da verdade, a força desse moço, que, por desgraça nossa, foi posto pelo Herculano a dirigir as nossas escolas publicas, transferrencias, sem commentarios, na nossa edição de segunda feira, as suas inapagaveis emendas.

Como amostra desse peitaço, apenas lhemos hoje aos nossos leitores esta engraçadissima corrigenda. Ensinando o Bento que a frase do *Jornal*: «aquelle que o dr. Rosa olhes chamou, sr. director está errada. Devera vir assim: «aquelle que o dr Rosa a chamou».

Professores e criancinhas da Escola Modelo e das outras escolas publicas da capital! Esse moleque empertigado e quasi imberbe, que por ai vem aparecer as vezes, a fazer do inspetor da instrucção Publica, entende que o regimen direto do verbo ochamar, naquella frase, é o ser. director e não «aquelle»!

Ah! terra maravilhosa! até com essa fama de saberem grammatica acabou o Herculano, porque te poz a dirigir e a fiscalisar as tuas escolas um moço se lhe tão «chocante» tomar coisas corriqueiras da tua linguagem.

—

O conhecido gatuno «Cavaquinho» confessou á policia que, alem dos serviços pelos quaes está preso, foi autor do furto de varios objetos da casa do major João Pedro Smith.

—

Germano Bento Reis, trouxe queixa á policia contra Leonelo Serrão, que a ele se dirigiu ao pouco limpa linguagem em que sai escrito no «Estado».

—

Por suspeita de gatunagem está encarcerado no posto policial de S. João, Paulo Francisco de Freitas.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 31 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 31 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Bôa Vista e Vianna

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 27 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Cezias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 1, as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Cinema S. Luiz
HOJE Sabado HOJE
Festival artistico em beneficio da
Snra. D. Bitta Ramos
Será exhibido o esplendido film
O REI FANTASMA
7 partes coloridas
Amanhã - Domingo - Amanhã
Matinée as 16 horas em ponto, com 13 films coloridos
que são: «O REI FANTASMA», 7 partes, «SEVERO FORELLI», 6 partes.
GRAND Soirée chic
Um grande actor contemporaneo
Mr. Raul Hervieu
Um famoso actor francez
Mr. Henry Krauz
Uma peça das mais importantes:
AMOR DE PRINCIPE
O espectaculo mais impressionante de um real que se organisa e que deve ser reconquistado. A lucta da actualidade, deixando-nos seduzir pela bellas finalidade. 7 partes—PATHE'.

Os cossacos—Amanhã, segunda matinée para Abonnées e S. Bento, pelo «Turiassú», e fechando o espetaculo ás 12 horas.

Aristides Barboza

Filhos,os Cirdides Barboza, José de Ribamar Barboza, Maria Barboza Braga, Jesuino Barboza Braga, Rita Braga e Outros Braga, esposa, filho, cunhados e sobrinhos, convidam a todas ás pessoas amigas do falecido, a assistirem,a missa que por sua alma, mandam mandar, no dia 31 do corrente pelas 6 1/2 da manhã na igreja de S. Antonio, e apresentamos para agradecer, a todas as pessoas que nos acompanharam na cruel dor, dando-nos conforto, e as que assistirem a este acto de piedade christã.

Agripina Pinheiro

A familia de Agripina Pinheiro, communica ás pessoas das suas e das relações da falecida, que não foi possivel obter a cel-bração dos sufragios referentes ao setimo dia de seu passamento, por isso que não se encontrou sacerdote que possa efetuar a celebração no dia desejado. Tratou-se porem a missa de mez que será opportunamente annunciada.

Aproveitamos o ensejo para apresentar os protestos de nossa immensa gratidão a todas as pessoas que tiverem a fineza de acompanharem na tarde de 25 do corrente, até o Cemiterio Municipal, o cadaver da saudosa finada e tambem aquelles que lhe sentimentarem que pessoalmente quer epistolarmente. A todos a certeza de nossa gratidão.

Maranhão, 28 de agosto de 1915.

O progresso dos maus é sempre do mal para peior. Abriu a sua campanha de descredito nesta Praça aquelle que em viagem ao Sul da Republica vai, informado do mal dos Banqueiros, e trabalhando miseravelmente os seus collegas. A Justiça de Deus tarda, mas não falha.

Pensamento

Anonimos que, cobarde e miseravelmente atacam a reputação de quem se não pode defender, são maiores criminosos do que os saltedores de estrada, porque estes atacam de frente, muitas vezes movidos pela necessidade e aquelles conspurcam reputações alheias com a certeza antecipada de que não encontram o necessario corretivo.

Edmundo Calheiros.

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Luiza Maria de Oliveira
Rosa Lima Nette Passos

Convido a todos os srs. socios sobreviventes a virem contribuir com as quotas devidas para os funeraes dos socios acima até o dia 31 do corrente.

Os recibos estão em minha residencia a Rua da São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 20 de Agosto de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

291 4

O FUTURO
Sociedade Mutua de Clube de Mercadorias
Séde Social:—S. LUIZ DO MARANHÃO
Rua Affonso Penna n. 37 (Sobrado)
(*Autorisada a funccionar pelo Governo Federal*)
Carta Patente n. 5

Boletim de extracção relativo ao primeiro sorteio realizado em 27 de Agosto de 1915.

Cinco foram os premios ás seguintes ordernetas:

N. 130 de Waldemiro Reis, n. 302 de José Francisco Jorge, n. 970 de Manoel Rufino Borralho, 013 de Alfredo Baptista Nogueira, 850 de Annasire Rocha Leal, d. 995 de Severiano de Jesus Lourenço e Camillo Soares Pessoa, 1909 de Lazaro de Sousa, 997 de dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, 126 de Domingos Corrêa de Carvalho, 130 de Raimundo de Castro e Costa, 191 Raimundo Avelino

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 30 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 56

29

Foi a giande do cavallo,
Sái o fogo do tição,
Sái o gato do borralho,
Leoncio, tá sáis ou não ?

O caz do Liceu

Um alumo do Liceu cometeu lá uma falta disciplinar. O diretor da caza foi vir á sua presença o delinquente, exprobou-lhe a falta cometida e mandou que se considerasse suspenso por tempo indeterminado. Retirou-se o Mundo, voltando mais tarde a depositar, na portaria daquelle instituto de ensino, uma petição em que solicitava, do seu diretor, que lhe mandasse, a bem dos seus direitos, dar por certidão o teor da portaria que o suspendeu. Foi-lhe a sua petição, horas mais tarde, devolvida pelo porteiro, sem despacho algum. Subindo o mano peticionario á presença do diretor, a inquirir dele o motivo por que não fora despachado o seu requerimento, ouviu deste funcionario a seguinte declaração:

—De alos como esse que o punio, não se dá certidão.

Eis ai na sua nudez rigorosamente verdica, os fatos desenrolados, tais como nos foram trazidos ao nosso conhecimento. Agora os comentarios, a que nos vemos forçados por dever de ofício, no desempenho da nossa missão de jornalistas, sempre prontos á defeza de todos os direitos conculcados.

A simples recuza do sr. diretor do Liceu Maranhense, a mandar expedir a certidão requerida pelo alumo suspenso, já por si constitui uma falta gravissima e passivel de seria repressão da parte dos seus superiores hierarquicos. Não compete, com efeito, aquelle funcionario a faculdade de decidir em ultima instancia dos assuntos disciplinares sujeitos á sua jurisdicção. De qualquer ato seu nesse sentido, cabe sempre recurso para o secretario do interior e para o Governador do Estado. E esse recurso só poderá ser interposto, competentemente instruido com a certidão do ato recorrido. A recuza, portanto, do sr. diretor do Liceu tolheu brutalmente a legitima defeza do alumo punido, porque lhe negou até mesmo o direito preliminar de conhecer os ternos precizos do ato oficial que o puniu, conhecimento - é obvio - indispensavel a qualquer recurso legal que, desse ato, intentasse, porventura, propor o mesmo a uso perante a autoridade competente.

Mas não só por ser assim discricionario e inquisitorial, se nos revela passivel de sertissimas censuras esse ato do sr. diretor do Liceu Maranhense, que estamos apreciando. Ha ainda, para agravar-lhe o aspecto manifestamente culposo, o fato de que foi executado com manifesta e flagrante violação de textos legais expressos. A faculdade de decretar a suspensão de alunos culpados, no Liceu Maranhense, cabe *privativamente* á congregação dos seus professores, *ex vi* de taxativas disposições regulamentares. E isto em seguida á um processo regular, em que, ao alumo acuzado, se confere o direito de exibir, amplamente a sua defeza. E nem de outra forma se compreende que fosse, pois que repugna ás nossas consciencias de civilizados que se pena um delinquente qualquer, sem que primeiro se ouça tudo o que queira ou possa o mesmo alegar em sua defeza.

Chamou, portanto, a si, o sr. diretor do Liceu, abuziva e arbitrariamente, atribuições que lhe não competiam. E chamou-as, como se vê, em detrimento dos direitos do alumo punido, que passou assim a ser julgado por juiz incompetente, e chamou as igualmente com clamorosa e palpavel desprezo da congregação dos professores daquela caza, que assim se viram despidos e por processos violentos e sumarios, de uma das mais altas atribuições que lhes foram *privativamente* conferidas por lei.

Não indagamos aqui da natureza da falta cometida pelo alumo punido. Admitimos mesmo que fosse ela das mais graves e escandalosas que lá se pudessem perpetrar. Mas é principio comesinho do direito que ninguem poderá ser punido, se não na forma e pelos processos estabelecidos em lei. E o que a lei, na especie prescreveu explicitamente foi que o diretor do Liceu convocasse em congregação os seus professores e ao conhecimento deles levasse a falta cometida pelo alumo, uma vez que, a seu ver, essa falta, pela sua gravidade excepcional, requeria a pena maxima da suspensão, pena que *sómente* pela congregação poderia ser aplicada.

Surprende-nos dolorosamente a todos esse incrivel gesto do sr. diretor do Liceu. Estristece nos sobremodo, profundamente nos desanima e decepta ver assim o chefe do nosso mais alto instituto de ensino publico, onde não haviam penetrado ainda semelhantes praticas, envenenado por essa trilha odiosa das violencias e das arbitrariedades, do desrespeito manifesto e afrontoso á lei que parecem constituir, no presente, a caracteristica uniforme do proceder oficial de quasi todas as nossas autoridades administrativas.

Ha mais de tres lustros que exerce s. s. o majesterio naquela caza de instrução, sempre prestigiado pelos seus colegas e acatado pelos seus alunos.

Como pôde, portanto, vir agora, num ato violento e brutal, esbulhar uns e outros de direitos inilludiveis e expressos, que por lei lhes foram explicitamente atribuidos?

Não sabemos ainda como, vão ajir os professores e os alunos do Liceu Maranhense, em face desse ato discricionario e fundamentalmente atentatorio dos seus direitos e regalias, por que acaba de se tornar responsavel o seu diretor. Entendemos, porem, que uns e outros devem operar dentro da lei, mansa e pacificamente em prol do restabelecimento integral d'aquelles direitos.

E' dever inilativel de todo o homem livre, ensinou o grande Mestre de Goettingen, levar até ao sacrificio a luta pela vitoria do seu direito. E é direito involavel dos professores do Liceu Maranhense e de aplicar privativamente a pena de suspensão aos alunos delinquentes d'aquele instituto, assim como destes ultimos igualmente o é o de apenas d'aquelles justos receber semelhante punição.

Para bem longe de nós a idéa de pregar aqui a subversão da ordem publica naquela caza de ensino, aconselhando a insubmissão e a rebeldia dos seus corpos docente e discente. Muito ao contrario disso, pensamos e aqui abertamente o declaramos que o sr. diretor do Liceu Maranhense deve continuar a merecer, em toda a linha, como autoridade legitima que é, o respeito e o acatamento dos seus dirigidos, mestres e discipulos. Mas porisso mesmo, exatamente porque assim pensamos, é que entendemos tambem que uns e outros, mestres e discipulos, se devem quanto antes empenhar, por todos os meios legais e pacificos ao seu alcance, para reinstalar na lei o exercicio d'aquela autoridade, á fim de que lhe possam, sem quebra de outros deveres, continuar a prestar, como lhes compete, o mesmo respeito e o mesmo acatamento de sempre.

Aguardamos os acontecimentos para voltar ao assunto, se necessario.

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Fernando Pereira da Silva, á rua Affonso Penna.

O CALÃO DO GOVERNO

Em O Estado, sabado — intrigar, amontoado indecoroso de perversão, improbidade, brutal, etc.

Ouvem o dedo falar! . . .

—

Ao seu dispor

Não aqui somos assim. Mal nos chamam á liça, comparecemos logo. E de viseira erguida, com os nossos nomes reais por baixo do que escrevemos.

Foi assim, ha poucos dias, com o Antonio Bona. Chamou-nos. Acudimos promptos ao seu chamado. Mal nos viu, porem, o ilustre ex-delegado geral, em frente dele abandonou inesperadamente a arena sem carecidos desabafos.

Chegou agora a vez do bacharel Raul Soares Pereira Queiroz ver que vai fazer o mesmo que o outro, ou pior. Ergue todo o cazo, para que nos não chame de inutil, vamos tomar na devida consideração o seu convite de sabado ultimo na sua secção *As folhas*, de *O Estado*. Escreves ahi o ilustre moço, referindo-se á nossa humilde pessoa: «Deixe do historia, homem. Se V. quer mesmo conversar, vamos a isso.

Pois não queremos ser outra coisa! A honra é toda nossa, de cavalgar assim em publico com tão distinto interlocutor.

Aqui nos tem, pois, o bacharel Soares Pereira no seu inteiro dispor, promptissimo a dar-lhe todos os esclarecimentos relativos ao ato do governo que «nos mandou muito dentes á Europa» em 1901. Hipotecamos ao dito bacharel a nossa palavra de honra que não deixaremos sem resposta cabal e documentada, todas, absolutamente todas as suas perguntas relativas a esse ponto. Com uma condição unica: a de não abandonar o bacharel Raul, como já uma vez o fez, e no melhor da festa, a conversa á que nos convidou. Pelo menos a de lá não abandonar sem de nos haver fornecido todos os esclarecimentos que lhe vamos solicitar, relativamente á sua ultima viagem ao Rio, em comitiva do governo do Estado, nos ultimos mezes do ano findo. E tudo, claro está, animado pelo seu almoço nonagesimo que foi como o s. chamou, das colunas da *Pacotilha*, a sua propria firma.

Acolhe s. s. a proposta?

Aqui lhe aguardamos anciosa a resposta, que não poderá deixar de ser affirmativa.

Pois que teria com effeito uma graça infinita que nos viesse o bacharel Pereira dezafiar para uma conversa publica, e, mal que lhe correspondessemos ao dezafio, para logo se passasse a bradar que não queria mais conversa...

Propomo-se, pois, á publico para ouvir revelações interessantissimas, relativas ao modo por que acata o sr. Hercolano Parga as leis que ele proprio sanciona.

Antonio Lobo

Leite condensado
AGUIA
30—29

A grande guerra

Londres, 29—Aproveitando o pessimo estado em que se encontravam os aviadores italianos bombardearam as fortalezas de Riva, causando estragos importantes e regressando ilesos.

A imprensa berlinense diz que os bombardeios de Cuxhaven e os alemães gastaram 2 milhões de obuzes.

—O general von Bender foi nomeado governador geral dos territorios russos ocupados pelos alemães.

Paris, 29—Telegrama de New-York informa que a Russia encommendou aos Estados Unidos diversos submersiveis.

—Affirma «Il Secolo», de Milão, baseado, conforme diz, em seguras informações, que a Saxonia chamou varias classes do serviço militar, acrescentando que a cavalaria está mobilizada e que a infantaria está sendo provida de metralhadoras.

—A artilheria de defeza teria expulso uns aviões alemães que pretendiam lançar bombas aqui, conseguindo abater um destes cujo aviador foi encontrado carbonizado.

Antes de ser descoberta, a esquadrilha alemã lançara bombas sobre as cidades de Nagyetonar Marcos, Monk Bernard, Mouvron, Armentieres e Comegnes.

Roma, 29—Na Santa Sé causou profunda impressão a notícia dos maximalmente terem expulsado os catolicos e sacerdotes os conventos de Jerusalem.

Receia-se que os mesmos turcos, em aliança á Italia, destruam e ultrajem o Santo Sepulcro.

AMSTERDAM, 29 — Noticias de Berlim dizem que está iminente a ocupação de Wilna, já completamente cercada pela população civil.

NEW-YORK, 30 — O governo grego vai assistir um affronthoso á Turquia, principiando contra o massacre de subditos seus na Asia Menor.

—Um submarino alemão destruiu a tiros de canhão a fabrica e o depo, são de bonnet na cidade ingleza de Harrington, no condado de Cumberland.

ROMA, 30 João Menadino, celebre bandido, escreveu ao rei, pedindo a graça do perdão e permissão para tomar parte na guerra contra os austriacos.

Cinema S. Luiz

Deixa de sair, hoje, o annuncio do Cinema S. Luiz, por completa falta de espaço

No entanto, funcciona, hoje, esse cinema, sendo exhibido o ultimo film «AMOR DE PRINCIPE», em 2 partes.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas.
Peso garantido!
Pureza absoluta!

O foot-ball

Como havemos anunciado, trocaram-se em luta, hontem, á tarde, no campo da Fabril, os fortes Alemão e Francez.

A peleja foi emocionante entre o entusiasmo da grande assistencia que lá havia. Tiveram ocasião de apreciar diversas fazes do jogo. A bola esteve rechida, notando-se a maneira garbosa por que se portaram os jogadores. Saiu vencedor o forte Francez com 2 *goals* contra zero. Todavia o forte Alemão esteve á altura, sendo para notar o brilhantismo com que lutou até ser vencido.

A multidão aclamou-os, aos dois, entre palmas e vivas ovacados.

—Jogaram em dezoito, hontem pelo match, no campo da Fabril, os fortes Brasil e S. Luiz composto de rapazes do Liceu e alumos dos irmãos Maristas. Saiu vencedor o forte destes com 2 *goals* contra zero.

Reinou grande entusiasmo, sendo os vencedores aplaudidos.

—

O sr. Lentini comunicou á policia que os filhos da viuva Pavão, moradora á rua das Hortas, rabiscaram porcamente com varias calçadas da rua Rio Branco.

A boa idade abrigou os menores a lisongearem as «bondades que escreveram».

Seria bom que a policia completasse a sua obra mandando que os mesmos «pintores» apagassem as bellezas que escreveram em «O Estado».

—

A Companhia do Norte — Gerencia avisa-nos, de 15 horas, a 25 metido da 2ª serie da Empreza Predial do Norte.

O sorteio será proporcional a 2 mil socios, sendo uma casa no valor de... 5.000$000 e duz inteções por seis mezes.

—

Sabado, á noite, houve um baile na sobredita n. 29 á rua da Ponta das Pedras. Lá pelas tantas o tempo *fechou* e *trovou* e *pou* que foi uma pedera.

A policia não deu a hoora da sua pessoa.

O projeto Claclauto e os funccionarios publicos

Os telegrafistas que trabalham no Rio de Janeiro informaram ao seus colegas daqui que o projeto do sr. Cincinato Braga não cogita da demissão de empregados federais que tenham menos de dez anos de serviço. Esta medida deverá ele incluir no orçamento para 1916.

«A Noite» publica uma *enquete* que teve com varios senadores os quais declararam não concordar com uma medida tão perigosa como essa. O proprio senador Pinheiro Machado declarou ser contrario a tal medida.

O projeto que acaba de ser aprovado traz apenas da emissão do papel moeda e do imposto de mais 10 § que será lançado sobre os ordenados.

Falecimentos

Succumbiu, sabado, ás 22 horas, na predio á rua Rio Branco, n.º 1, o sr. coronel José Custodio Branco da Cruz, prestigioso chefe politico e abastado industrial em Caxias e que aqui se achava em procura de melhores para a sua saude.

O corpo foi transportado para a residencia de seu genro, Manoel S. L. de Carvalho, á rua Grande 53, donde sáiu o enterro hontem á tarde, tendo grande acompanhamento.

Sobre o caixão viam-se cordas com as seguintes inscripções:—«Ao coronel Cazé recordação de seu cunhado amigo Coutinho».«Ao coronel Cazé lembrança de Nunes, Henrique, Libanio, e Jonte, «Ao querido vovó lembrança de seus netinhos, Maria, Francisca, Alice e Jonte. «Ao presado papai e negro saudades de Nhanuha e Manoco. «Ao querido amigo Cazé, saudades de Candido José Ribeiro e familia.»

O extinto, que era viuvo, deixa 5 filhos e 30 netos, e era irmão do fallecido deputado federal dr. Christino Cruz.

O corpo foi inhumado na catacumba nº 287, sendo encarregado dos funerais os srs. Balthazar Pereira da Silva, filhos & C.ª.

Aos parentes e amigos do morto envi. amos os nossos condolencias.

—

Ha ovulos sumidos, o preço para o pagamento dos encanadores dos tres casaes de pessoas da Caixa Popular.

—

Ha italios, sumidos, o preço para o pagamento das quotas dos falecimentos de dois socios da Sociedade Fanfarra Elevitada dos Martirios.

—

Ha correndo os preparos de casamento de Francisco Mendes Bordalo e Joanita da Cruz Mattos.

—

Pobre Cearense e Ernesto Tinoco, dois caixeiros da mão cheia, trouxeram os bonitos, de ramos, na loca Felix, jogando tabefe e cacete.

A policia não deu um corrinho de sua graça, apaziguando por lá.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Ilhéus», do sul, a 21 de setembro.
«Purús», do sul, a 3 de setembro.
«Pará», do sul, a 31.
«Cindas», do norte, a 5 de setembro.
«Brasil», do sul, a 10 de setembro.

Devem sair:

«Turiassú», para o Pará, a 31, ás 22 horas.
«Brasil», para Caxias, a 1, ás 19 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 31, ás 24 horas.
«Ilhéus», para Pindaré, a 31, ás 24 horas.

—Entrou hoje, procedente de New-York, o vapor «Bonifacio».

—Passageiros chegados hoje, do sul, no vapor Turiassú:

Do Pará-mirim: João Gaspar da Silva, Antonio Lima, d. Otilia Bevilaqua, d. Theolinda Santos e 2 menores, Luiz Nedegole, cel. A Godinho, d. Almerinda Correa, Bernardo Soares Castro e 4 de 3ª classe e em transito 2 de 1ª e 27 de 3ª.

—

Julião, um homem acreditado que mora á rua do Passeio n. 61, foi chamado á policia, por haver chamado de «ladrões a uma praça do 48 e «a toda a gente que veio fardar».

Parece até colaborador de *O Estado*, o Julião...

—

Thomaz Pastor deu queixa contra Moyzés de tal, por não querer obedecer á ordem (?!) da policia para lhe pagar uma conta.

—

Foram, pela policia, obrigados a «tomar ares» no posto de S. João, Francisco Jacinho da Trindade, por exercer a «prestidigitação» praticas, e João da Silva, por usar de linguagem algo *pornographica*...

—

A Intendencia

Nos mercados desta cidade verificaram-se sabado, ultimo, 225 pesadas de carne.

—

Pelos Telegraphos — Acha-se retida na Estação desta cidade um despacho para madame Leide, S. João 68.

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empresa
Publica-se ás 3 h. [illegible] do Maranhão
SECRETARIO DE redacção
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CASTALDO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado. $200
Pagam-se listas em qualquer tempo, mediante recibo, mas começam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se aceitam assignaturas para a capital.
Registra-se permutar a outras publicações por egual preço.
—
A correspondencia para a Secretaria (da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

Argumenta-se que o apelo á emissão a descoberto é tão condenavel que nem os paizes ora em guerra lançam mão dele. Esse argumento, vasilho de aparente valia, é fal como a nada prova no nosso caso.

Em primeiro logar, os paizes em guerra tem aumentado suas emissões, SEM TEREM AUMENTADO A REZERVA OURO QUE AS GARANTE. A diferença entre emitir assim, e emitir sem lastro não é de palmo, maximo se se atender a que nesses paizes não é agora livre para os portadores de notas trocal-as por moeda de ouro, como, quando e quanto queiram.

Em primeiro logar, o paralelo desses paizes com o Brasil, neste particular, é absurdo. Concedendo-se que elles só contem sobre ouro, é mister accentuar que assim obram **porque teem, porque possuem esse ouro,** tudo aliviando sempre não defendido relativamente, e agora até diretamente. Comnosco dá-se o inverso. **Nós não temos ouro,** nem temos meios de adquirir agora para lastro de nossa emissão.

O argumento seria poderoso e aplicavel ao caso vertente, se aquelles povos, assim como nós, não tivessem ouro, e não emittissem papel moeda por não o terem. Quem haverá, porem, si bastante ingenuo para acreditar que, por exemplo, se a Allemanha não tivesse ouro, desistiria de emittir a descoberto para defender-se militar e economicamente?

A Allemanha e a Austria tinham grande stock de ouro antes de rebentar a guerra. Esse metal lá se conserva efectivamente á força: esses paizes estão bloqueados, não recebem do exterior nem armas, nem munições, nem artigos de comercio. Pois que pois, e em troca de que mercadorias, poderia agora de lá sair esse ouro?

A Inglaterra, a França, a Russia e a Italia, em intima alliança financeira, detem as mais gigantescas stocks de ouro do mundo seriamente armadissimos e sempre cuidadosamente defendidos; além disso, recebem previsivelmente mensaes, de suas minas auriferas em exploração nova [illegible] do que outr[illegible]

Cabendo o Brazil em aguda conflagração, não haveria na Comissão de Finanças quem se não visse por completo inconveniente...

Como quer que seja, o facto ainda para aventurosos juizes pois a guerra ainda não acabou... O atual periodo de liquidação das duvidas, que estão sendo contendidas, ainda nem se quer começou. As indemnizações aos vitoriosos nem se desenham por ora no horizonte. Só mais tarde é que veremos se o papel moeda não terá seu papel a representar.

A Comissão está convencida de que neste momento não temos melhor solução ás dificuldades que a emissão vira remover. E está convencida tambem de que é agora o momento mais oportuno para essa medida.

O meio de maior realce no libelo contra a emissão é o **receio** de seu regressarmos sobre o cambio, no sentido da baixa das taxas.

Ha um modo claro, singelo, simples, explicito, e nenhum demonstrativo, o mercantil pelo qual, **do per si só,** isto é, de uma maneira automatica e direta, a quantidade do papel in circulação reflui sobre o cambio das cambiaes. O que está demonstrado, isto sim, de modo irrecorrivel, é que o que influe direta e automaticamente sobre nossos cambiaes é o estado do saldo ou deficit no balanço das contas internacionaes. Desde que nossas exportações assumam proporções em cuja quantia bastem para cobrirem-se completamente as encargos annuaes de nossas dividas, para o de nossas compras realizadas no estrangeiro, o cambio não baixará. Inversamente, desde que a producção do paiz não for sufficiente para cobrir nossas necessidades, o cambio fatalmente baixará, **ainda que, em vez de emissão, fizessemos agora incineração de papel moeda.**

Parece á Comissão que o caso atual é o da hipotese primeira formulada: do Juizo a Mais, cinco mezes de pobreza de exportação, trarão-lhe um saldo de nossas vendas sobre nossas compras, superior a cinco milhões de esterlinos.

Na fim deste anno, este saldo deverá attingir a algarismo entre vinte cinco e trinta milhões.

Com a policia do projecto, que é a do emprego e melhoramento á producção nacional, esse saldo deverá manter-se nos seus proximos. O somente que poderá pervertel-o será a importação não devendo acompanhar proporcionalmente o augmento de nossas exportação: porque o que importamos nos vem principalmente dos mercados europeus, com os quaes bem vinda trazemos nossas principaes relações commerciaes.

Essas relações não se podem destruir de um dia para outro. E os mercados europeus por suas condições dominantes de desorganização de credito, de trabalho e de transportes, não podem facilitar nossas importações. Desse arte, por uma circumstancia superior á nossa vontade, teremos de continuar a vir buscar os algarismos de importação.

Cumpre adduzir outra consideração no sentido da opportunidade da emissão neste momento. Terminada a guerra, logo na 1ª phase, a pressão economica e a tensão monetaria, provocadas pela liquidação de suas gigantescas despezas e de colossaes indemnisações, vai ser inexperimentada em seu reflexo sobre muitos paizes do mundo, e especialmente sobre nós. Urge por isso pôr desde já em ordem nossos negocios; aumentar e armazenar os lucros de nossa producção. Podemos conseguil-o á sombra do ultimo «landings» e da mais severa economia adotada pelo Governo e aconselhada aos particulares como acto de patriotismo.

Sendo emittidos agora, emittiramos certo, felizmente, em momento em que tal medida seria moralmente muito menos deffensavel do que agora aos olhos dos outros povos; antiteremos então em meio de muito maior desordem das classes productoras, com os compromissos do Thesouro e dellas mais agrevados.

Auxilios da União á Producção Nacional

Dentro dos limites que nossa lei traçam á competencia dos poderes federaes, muita cousa póde este fazer em beneficio das classes productoras do paiz. E dessas muita cousa qual nada está feito.

O intuito, que, acima de todos, deve ser colimado, é o do barateamento do custo de nossa producção.

O primeiro passo a ser dado nesse sentido é reverter a União, resolutamente e desde já, pelo caminho do abaixamento das tarifas das alfandegas, das tarifas dos portos e das tarifas de transporte interno.

Quanto ás tarifas aduaneiras as alfandegas exigem do nosso producto, particularmente destinado á cultura dos campos e á vida pastoril, taxas incrivelmente prohibitivas. Isto falando de um modo restricto. Se as considerarmos de um modo geral, constatamos que de ouro taxas extravagantemente protecionistas resulta, em escala preponderante, o encarecimento geral da vida do povo brasileiro com malissimo reflexo sobre os salarios.

Não desconhecemos que as taxas de nossas alfandegas devem ser relativamente altas, em contemplação dos interesses locaes do Thesouro, e em protegão á industria nacional. Mas atendamos que industria nacional não queremos significar a soma chefe de trabalhadores nacionaes; mas, sim, a somma que recebe, transforma e entrega ao consumo producção de nossas minas e do nossos lavouras, embora seus operarios sejam estrangeiros. As industrias que por si estão vivendo fóra destas ultimas constituem são inimigas tão detestaveis do nosso progresso, quanto do seus e culturas o são os parasitas vegetaes: tais industrias, em vez de protegão, merecem tenaz perseguição tributaria.

De outro lado, sob o ponto de vista dos interesses fiscaes, nada tem o Thesouro a ganhar de taxas prohibitivas, que lhe supprimem a respectiva renda.

Infelizmente toda reforma de tarifas alfandegarias é, em todos os povos cultos, trabalho por sua natureza de longa acção legislativa. Por essa razão, o projecto ora apresentado não contem sob este assumpto disposição que poderiam prejudicar o seu rapido adiantamento.

Longe por egual tem de ser a acção dos poderes publicos no tocante á redacção de tarifas de donas e estradas de ferro. Muito reduzidos os impostos de taxas sobre quaes serviços, unidos sobre si quaes o poder legislativo pode votar livremente reducção; a grande maioria das taxas, que remuneram esses serviços, são, por vezes ou sistemas, mesmamente contrahidas.

—Esta circumstancia deixa o governo, até certo ponto, manietado para exigir reducção de taxas e fretes.

Uma fiscalização intelligente e severa conseguiria muitissimo no tocante á reducção de tarifas por excesso da renda concedida sobre o capital empregado. Entretanto se compreende de dentro e de vista [illegible] essa acção se constituindo no Brasil em Estado dentro do Estado. Fazem-o que bem entendem, quanto á sua contabilidade interna, repellindo sobranceiramente a ultima fiscalização por parte do governo.

Por isso, em projecto é parte o relator previnindo demorado debate sobre este assumpto para arcar-se a administração de poderes que obrigarem as empresas a obedecer a lei e aos contratos.

—*A seguir.*

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

Conferencia do dia 27 de agosto de 1915

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo.
Secretario dr. Francisco Lins de Nobrega
Foram assinados 5 accordãos
Compareceram os srs. desembargadores Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Reis e Dr. Coelho Moreira

Foi lida e aprovada sem discussão a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa

Julgamentos

Crime—Causas: Apelante, o promotor publico; apellado, Manoel Antonio dos Santos; relator o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Crime—Carolina. (*Habeas-corpus*) Recorrente e. o juiz de direito, recorrido, Domingos de Sousa Filho; relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Negaram provimento á apellação para confirmar a sentença apellada, unanimemente.

Ausencia do juiz somanario o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse, foi encerrada

—

Associações—A festa de N. S. da Luz, que se venera na igreja de S. Pantaleão, não se realisará como de costume neste e nem no mez entrante por falta absoluta de donativos, sendo transferida para o mez de dezembro.

—

A Santa Caza

Dia 27

Entraram 2 homens e sairam 2 homens.
Existem 6 doentes, sendo: indigentes, 58, praças de policia 2, sentenciado, 1
No enfermaria de mulheres estão 27 homens e 10 mulheres, e na de cirurgia, 20 homens e 4 mulheres.
Permanecem 17 alienados e 42 morfeticos.
Compareceram os drs. Ferreira Nina, Targino Lopes, Domingos Carvalho, e o interno do hospital.

—

A assistencia á infancia

Enviaram coupons: Raimundo Souza 533, Heloisa Rosha Soares 700, José Julio de Almeida 250, Maria Marques de Freitas 100, Filomena Marques de Freitas 100, Glacia Marques de Freitas 100, Severa 250.

—Compareceram os drs. Alarico Pacheco, Carlos Fernandes, Hermogenes Pinheiro e os cirurgiões dentistas Raul Pourchasville de Moraes e Osvaldo Miranda.

—

Cadastro Movel. Inscreveram-se como socios do Credito Movel Predial mais as pessoas:

Maria Cyriaco, Maria do Carmo Guterres, Benedita Esmeralda Rego, Clotilde Raymunda da C. Santos, João Chaves, Juliana Ferreira Diogenes Barbosa Ribeiro Souza, Felinto José Mendonça, Corrêo Bolem, Redação da Folha do Norte (do Belem), Redação do Imparcial (do Belem), Asylo de Mendicidade (de Belem), Hospital de Santa Casa (de Belem), Arthur Azevedo Cardoso Santos, Benedito José da Costa Vargas, Candido Nunes dos Santos, Djanira Soares, Joanna Prado Ferreira, Mariana Prada Ferreira, Raymunda João Franca, Eusemar dos Prazeres da Silva, Pedro Alexandrino Rodrigues, Raymunda Rodrigues Santos, José Alicio Moraes, José de Almeida Lima, Maria Victoria Ferreira, Raymundo Gomes Cordeiro, Hilton Felix Ferreira, Mariano Eloy Abreu, Ladislau Pereira Cunha, Maria Benedicta Algar Fonseca, Carlos Barreiros, Joaquina Rosa Prado, Alicerina Alves Moreira Filho, Arcilio José Tavares, Dulce Tavares Ribeiro Gonçalves, Raymundo Macrino de Jesus, Nyse Auxea Triste, Claro Rodrigues Dias, José Eusebio Tavares Nascimento, Raymundo Paiva Bezerra, José Conceição Nunes, Horacio Pereira Sousa, Adriana Rosa Ayres, Anna Eduwiges Melo Araujo, José Gonçalves da Cruz, Antonio Raposo A. Sobrinho, Bonaventura Pereira Nasto, Ethbert Valle, Luiz Moura Ferro Netto, Maria Izabel Ferreira, José Vicente Lima, Maria José Freitas Rosa, João José Freitas Rosa, Rosa Freitas Jorge, José Francisco Freitas Jorge, Domingos José Freitas Rosa, Gracia Freitas Rosa, Anna Freitas Rosa.

—

Sebastião Couto e filha declara não ser o interessado dono local de hontem da Pantalha, cob o titulo «Baixo visinho»

Dermatina Jutáca 39

Este excellente preparado, confeccionado pelo mui distincto pharmaceutico Irineu Jutáca, profissional de alta e comprovada competencia, possue na Bahia a mais ampla acceitação como medicamento de grande efficacia no tratamento das molestias cutaneas, taes como: Empegens, herpes, eczemas e equiveroses, etc., etc. Chamamos a attenção do leitor para os attestados que se seguem:

DERMATINA

Ilm. Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Saudações. — Tendo eu soffrido por espaço de oito mezes mais ou menos de equiveroses e já tendo sido tratado por diversos medicos, sem que obtivesse o menor resultado, resolvi usar o vosso preparado denominado—Dermatina—e com o uso apenas de dois frascos deste radicalmente curado. Felicito a V. S. por tão preciosa descoberta e asseguro a fazer deste o uso que convier.

De V. S. Attenta Creada e Obrigada —Marianna de Sousa Neves, esposa do Sr. Pedro Neves, empregado da Linha Circular.

DERMATINA

Attesto que, tendo empregado para combater um caso de perigo em mim manifestado, ha algum tempo, o importante preparado denominado «Dermatina» do conhecido e competente pharmaceutico Sr. Irineu Jutáca, com tal medicamento colhi o melhor exito e em poucas applicações. Sirva este singelo attestado para justificar os meus applausos a «Dermatina», que por si, é um titulo de recommendação dos mais honrosos á competencia do illustre profissional.

Bahia, em 9 de Outubro de 1911—*G. Darilly Filho*, (Cirurgião-dentista).

DERMATINA

Bahia, 20 de Julho de 1911—Sr. Pharmaceutico Irineu Jutáca—Nesta.

Amigo e Senhor—Venho a vossa presença para agradecer-lhe o obsequio de incluir-me o uso de seu preparado «Dermatina», o qual usando Deste completamente restabelecido de diversas manifestações na pelle.

Muito grato pela obsequio, sou de V. S. attento venerador criado—*Bernardo Dias Lima*.

DERMATINA

Attesto que tendo empregado, em casos da minha clinica e com real proveito, o preparado intitulado—«Dermatina»—do Pharmaceutico Irineu Jutáca, Itaparica, 31 de Outubro de 1911.—*Dr. João Baptista Soares*.

DERMATINA

Ilm. exmo. sr. pharmaceutico chimico Irineu Jutáca. — Attesto que tendo feito uso do vosso preparado denominado «Dermatina» e dou-me excellente resultado pelo que julgo dos preparados no genero o melhor até hoje por mim conhecido.

Bahia, 4 de Agosto de 1911.—*Manoel do Nascimento Pontes Junior*, pharmaceutico.

Vende-se na Pharmacia **CALDAS** unicos depozitarios.

250—1

Elixir de mururé

Ilmo sr. Bernardo Caldas, Marambaia.

Faltaria eu ao dever sagrado de justiça verdadeira se não manifestasse-vos meo justo e eterniziomo agradecimento pelo beneficio que recebi.—Tendo em alguns comprimentos de ordem superior como um soldado prompto para o serviço policial, tive de ser victima de uma afrante constipação, e tomando algumas medicinas que me aconselharam, nada disto tive resultado.—Um dia feliz lendo o vosso annuncio sobre o Elixir de Mururé deparei na pagina triste e cahos no ver ao unico da cidade paj., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucu e mixtanha Caldas, que curava os de tosse e outros molestias conjunctas a tal constipação. E, fiando-me com bastante alegria ao licor vosso como já disse; tomei um só vidro, oh prodigios Xarope! estou completas este curado. Sem mais de vosso etc. odiar, grato.

Luiz da Gonzaga Moura, 1º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1914.

c—245

—

Ponte Nova 27, de Novembro de 1914. Ilm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffredo ha 6 annos de um grande rheumatismo albitico, proveniente de bouba tomei varios remedios. Sem proveito algum e já com pouca esperança de ficar bom lembrei-me de usar o vosso poderoso Elixir de mururé que com 4 vidros apenas me achei completamente bom e forte sem o menor incommodo lembrei Deus e o vosso poderoso remedio, pois já foram 3 annos pouco mais ou menos.

Portanto queira v. ex. aceitar os meus protestos de veneração e fazer desta o uso que lhe convier e sou com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cro. obro.
Raimundo B. Cobão.

c—246.

—

Ilmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas Marambaia.

Amigo e sr.

Apraz-me inteiramente em communicar a v. s. que soffri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alterando-me a saude me em sintomas diversissimos, o unico de que já estou do soffrer, encontrar um lenitivo; recorri um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, somente após do uso de um vidro, a cura prova e radical. E assim não hesito em comprovar a evidencia do que agora escrevo afastando que entre os seus innumeros conjuctos não encontrei fracassado. E em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como ingratidão, por quanto julgo muito tributo pelo os poderes de minha eterna gratidão, aproveitando que poderá utilisar-se desta para o obsequio que muito lhe agradecer. Sem mais, termino este que muito se honra em ser seu venerador subdito.

Antonio Bellini Vidal.
C. 241

Leite condensado
AGUIA
300—29

O FUTURO

Sociedade Mutua de Clubs de Mercadorias

Séde Social—n. 1448 DO MARANHÃO
Rua Affonso Penna n. 37 (Sobrado)
(*Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal*)

Carta Patente n. 5

Boletim de extracção relativo ao primeiro sorteio realisado em 27 de Agosto de 1915.

Couberam os premios aos seguintes cadernetas:

N. 130 de Waldemiro Reis, n. 809 de José Francisco Jorge, n. 979 de Manoel Rufino Borralho, 915 de Alfredo Baptista Nogueira, 850 de Annanias Rocha Leal, d. 695 de Severiano de Jesus Loureiro e Camillo Soares Pontes, 659 de Lazaro de Sousa, 697 de Dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, 126 de Domingos Corrêa de Carvalho, 159 os Raimundo de Castro e Costa, 194 Raimundo Abilles França effectuados Santos Castellobate, 830 Raimundo Nonato Matos Pereira, 145 de Egydio Pacheco, 128 de Brigido Rodrigues Fernandes, d. 899 de Severiano da Silva Lima; no valor de Rs. trinta e dois mil réis cada um, no total de 480$000

João Lucino Galvão, Director Gerente.
Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.
306—2

Aristides Barboza

Filomena Clotides Barboza, José de Ribamar Barboza, Maria Barbosa Braga, Jesuina Barbosa Braga, Rita Braga e Othon Braga, esposa, filho, cunhadas e sobrinhos, convidam a todas ás pessoas amigas do falecido, a assistirem a missa que por sua alma, mandam rezar, no dia 31 do corrente pelas 6 1/2 da manhã na igreja de S. Antonio, e aproveitamos para agradecer, a todas as pessoas que com acompanharam na cruel dor, dando-nos conforto, e as que assistirem a este acto de piedade christã.

308—1

Leite condensado
AGUIA
304—29

Advogado—Alcides Pereira. Escriptorio e consultorio, Rua do Sol, n.º 17. Telephone n.º 24. 307—4

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto da mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas as cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Boisador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com suas largueras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanélas estampadas para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas enxadrezadas em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grispour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido marcerisé, broche assis, com barbatanas de baleias finissimas e enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—253

Liquidação

O proprietario do Sapateiro E. o mesma vae á Praça João Lisboa, n. 28, vender de retirar-se desta Capital até o fim do mez andante e para facilitar seu transporte, vende uma pequena remessa contendo, bem como 100 pares de botinas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em seu officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a vender encommendas de calçados, meia sola, remendos etc.

Vende matrizes para sapateiros tudo por preços razoaveis.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915

230—14 *Antonio Sampaio*

Leite condensado

AGUIA

208—29

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta agencia Vila encontrará um bem sortido deposito de cadeiras, louças, amarellas, mesas, pentes, tabuleiros, cadeiras, colheres, figueiras, panellas, frigideiras, caldeiras, candieiros, e uma infinidade de outras que se alongam por muitos preços, proporcionados, assim, aos Romeiros, a visitar localidade em 30 kilometros a esta Vila. (275—11

Pedras para filtros de todos os tamanhos, papel 60 metros bonitos vende-se—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 1.v.7

VIDROS Para vitrines de todos os tamanhos Branco e de cores. Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 255—3

Constructora Maranhense

Sociedade Mutua Predial e Constructora

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

Convida-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem satisfazer as mensalidades de suas subscripções relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 25 de Agosto de 1915.

Horacio Cunha Lobão,
Director Gerente

290—2

Ao commercio

Os abaixo-assignados scientificam ao commercio e a quem mais possa interessar que a contar de 1º de Julho p. passado, admittiram como seu socio de industria ao seu antigo auxiliar sr. Francisco Solano Rodrigues, que bem decidio de usar da firma social em todos os negocios referentes á sociedade.

Maranhão, 20 de Agosto de 1915.

Saul Rodrigues & Comp. 292 2

Segunda-feira desapareceu da casa á rua Grande n. 98, um cachorro marron, com uma pinta branca no peito, que atende pelo nome de **Lyon**. Quem o encontrar e levar á mesma casa será bem gratificado. 296—1

Armação A' RUA GRANDE, 13, [illegible] bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—2

COZINHEIRA Precisa-se de uma que entenda da arte, seja hespanhola e durma no aluguel. Paga-se bem. Rua Grande, n. 202, (junto á Estação). 283—2

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

185—3

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — N'estes artigos não receiamos competencia

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camizas bordadas para senhoras a preço muitissimo barato, completo sortimento de fitagens de dous fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para tricots, filoseno de seda. Grande sortimento de meias para homens e senhoras, mitsangas, cabos verdes, filó quatro larguras e duas, talos vinotis, Fartamente completo de artigos para seputeiro e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um saldo de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—14

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 473.549.000

25º sorteio da 2ª serie, em 31 de Agosto de 1915
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dutinctu Sr. Coronel Alexandre Castanheda Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10.000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRESTEZA — PONTUALIDADE —

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias **4** e **18** de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio de

Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 4.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—291. **Chaves & Comp.**

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Leite condensado

AGUIA

297—29

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—15

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Acham-se marmitas até 60 coo mensais—Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora. 190—4

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

Desmascarando um calumniador

Não quiz o bacharel Raul Pereira crear a mascara do anonymato com que ha dias, me saiu a calumniar pelas columnas de *O Estado*.

Pois bem: acceito-a.

Quanto a decidir a que cara cabe com a responsabilidade do seu nome, duer cara, franca e abertamente o que apenas insinuou e a pusillanimo, não contava que acudisse ella ao meu appello de honra.

Conheço-lhe a manobra de responder a deuzes francos e assumidos, por meio de graçolas editadas sem assignatura. Assim fez com o Antonio Lobo e o Alcides Pereira E assim foi comigo. Esse processo, aliás, póde ser muito comodo, mas é pouco digno.

Não lhe darei resposta, pois.

Mas, pelo respeito que ao publico, aos meus patricios, aos meus amigos e a mim mesmo devo, aqui vai uma explicação que a esses tão sómente quero dar.

Do que o bacharel Raul, sob o pseudonymo de X, escreveu na secção *Vaes Ralhar* de *O Estado* se infere quiz ele avançar:

—1.º que, com o decreto n. 149, de 11 de maio de 1912, determinando tossem antecipadamente realizados os pagamentos das encommendas particulares feitas á Imprensa Official, de que eu era director, o governador de então, dr. Luiz Domingues, visou tão sómente a minha pessôa;

—2.º que houve aquella repartição, quando eu a dirigia, um desfalque pelo qual o responsavel direto sou eu.

Quanto ao primeiro ponto, não precisaria, para pulverisal-o, de coisa alguma além do seguinte irrespondivel de que, á época da expedição do mencionado decreto, eu daqui me achava ausente, distinguido com uma commissão do proprio governador que houvera o decreto em questão.

Entretanto, para que todos saibam da maneira por que eu a direcção da Imprensa Official me conduzia, devo aqui consignar que, quatro ou mez antes do mencionado decreto de 10 de maio 1912, isto é: a 12 de abril do mesmo anno, pagava em integralisação a publicação de dous trabalhos meus ali editados, um logo que saiu do prélo, outro — assim que entrou em composição typographica, e paguei-os rigorosamente de accordo com a tabella de preços que já encontrei vigorando naquella repartição.

E a prova, ei la:

« Rs. 8508000

Recebi do sr. Domingos Barbosa a quantia de oitocentos e cincoenta mil réis, pertencente ao conhecido, nas officinas da Imprensa Official, de seus livros «Cheiros da minha terra» e «Silhuetas», o primeiro pela importancia de Rs. 500$ e o segundo pela de Rs. 350$.

S. Luiz, 12 de Abril de 1912.

Clovis Castro,
Escripturario.

(Este sello e inutilisada uma estampilha federal de 300 rs.).

O recolhimento dessa quantia ao Thesouro foi feita na mesma data, conforme o talão n. 750.

Não o podia, portanto, me vizar o decreto.

Relativamente ao segundo ponto, não preciso, para destruil-o, senão de factos e documentos.

Ao chegar aqui a 24 de junho de 1912, de volta da mencionada commissão, que me levara ao Rio, fui logo informado por diversos amigos de que, na minha ausencia, a *Pacotilha* dissera por duas vezes constar um desfalque na Imprensa Official.

Um desses amigos o dr. Vieira da Silva, secretario da redacção do *Diario Official* e que me substituira durante aquella ausencia, logo me relatou que, assim que leu na *Pacotilha* o primeiro ensaio de que se trata, foi, em companhia do escripturario Clovis Castro, procurar o governador, sr. dr. Luiz Domingues, informando-lhe ser de todo inexato o conto, mas dele exigindo um inquerito administrativo para apurar a verdade, ao que o chefe do Estado se oppoz, por não dar credito aquella local.

E outro camarada meu, o dr. Gabriel Vianna, seus mesmos orgãos, tambem me declarou ter ouvido do mesmo commum amigo dr. Clodomir Cardoso, redator da *Pacotilha*, a affirmação de que, se desfalque houvera, não o attribuia elle a desmoralidade minha, mas talvez a algum engano na escripturação.

Não obstante esse mesmo mencionado me dirigir ao sr. coronel Frederico Figueira, que, dias antes, assumira o governo do Estado e que «teve presente ao seu demorado espirito, cogitando que mandasse dar um balanço áquella repartição, antes de reassumir ella o meu cargo.

Negou-se, peremptoriamente, o coronel Frederico Figueira a attender-me, quando para cumprir de aggravante que ainda mais me causaram, pela sondagem que trahiam.

Continuei, porem, nos dias subsequentes a insistir com s. exc., já directamente, já por intermedio do seu secretario civil, coronel Virgilio Domingues, para que fosse dado o balanço. Mas encontrou s. exma., a declarar que não mandaria fazel-o, pela confiança que a direcção da Imprensa Official lhe merecia.

Mesmo assim, ao reassumir, a 1 de julho, o exercicio do meu cargo, dirigi a s. exca o officio abaixo:

«Imprensa Official do Estado do Maranhão.

S. Luiz, 1 de Julho de 1912.

Exm. Sr. Governador do Estado.

Tendo um jornal desta cidade, logo após a minha partida para a capital da Republica, em desempenho da commissão que me foi confiada pelo Exmo. Governador, Dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, noticiado, por mais de uma vez, haver em desfalque na Imprensa Official do Estado, rogo a V. Exc. queira, por pessoal estranho a esta repartição, mandar proceder ao seu exacto e a mais rigoroso exame.

Saude a V. Exc.

Domingos Barbosa.

No dia immediato a esse recebi em resposta que se segue:

«Palacio do Governo do Estado do Maranhão, 2 de julho de 1912.

Ao Sr. Domingos O. Barbosa Alvares, D. Director da Imprensa Official.

Em resposta ao vosso officio de 1.º do corrente, em que solicitaveis um inquerito na Imprensa Official, por pessoa a vós estranhas, para verificação de um desfalque que um dos jornaes desta Capital publicou ter ali havido, tenho a dizer-vos que é de toda desnecessaria a providencia que solicitaes.

E' vem antiga das opposições desmoralisadas da capitalia publica recorrer a taes expedientes.

Na impossibilidade de alcançar o poder por meios licitos, atiram-se contra a probidade dos homens que occupam os postos mais elevados na administração do Estado, procurando em vão nodoar-lhes o caracter, embora saibam que nenhum desses fatos na reputação daquelles que se acham tranquillos na paz da sua consciencia, surtindo lamentavel ao passo que os eleva.

Portanto, permanecer tranquillo na direcção da Imprensa Official, certo de que continuarei a merecer-me a mesma estima e confiança que sempre vos tributei.

E posso afirmar-vos que são estes mesmos, e vosso espirito, os sentimentos do Governador do Estado, o Exmo. Sr. Dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, o qual, alem das relações de amizade que dominam mutuas, vos dá, aos attenções de que vos cerca, a prova mais cabal da confiança que igualmente lhe merecido.

Saude-vos

Frederico P. da Silveira.

Ai teem, pois, os que me lerem as calumnias do bacharel Raul Pereira reduzidas ao que são.

Comprendem todos que, se eu tivesse dado tal desfalque, facil seria ao meu gratuito e perverso detractor fazer a prova disso, sendo que é, como official de gabinete do actual governador, de todos os arquivos administrativos, nelles incluidos o da Imprensa Official e o do extinto Thesouro Publico.

Examinasse elle esses arquivos e encontraria o balancete com que o dr. Vieira da Silva me restituiu o cargo de director daquella repartição. E encontraria, mais, a prova de que nesse posto levei o meu escrupulo ao ponto de nunca fazer, por mim mesmo, o mais insignificante recebimento ou recolhimento de dinheiro ao Thesouro, cometendo esse serviço, necessariamente, ao administrador das officinas, sr. Arthur Paraizo, e aos srs. Clovis Castro, Newton Passos, e Oscar Coelho, que, como aquelle, muito honradamente occuparam o logar de escripturario.

De que foi calumnioso o seu ataque, está plenamente convencido o bacharel Raul.

E porisso não quiz discutir a sério, não quiz firmar com o seu nome as suas aleivosias, nem quiz usar sequer de duas graçolas.

Não o acompanharei nesse terreno.

Sinto-me bem destruindo-lhe as calumnias com documentos e fatos que não admitem sophismas.

E, assim, os que me leram que julguem, escolhendo entre a calumnia sobejamente dada á luz, e os fatos e documentos destes.

Antes, porém, de julgamento, alimento para que o bacharel Raul, acostumado em ingratos e tenebrosos exercicios, me injurie e arremesse, escrevendo sobre dous ou tres — se a acquisição for valiosa, ella se cotisade ao governador de que é dos officiaes de gabinete, e assim se escuda, por não ter animo de pesar em funccionario culpado, ao mentiroso, como provei que é, a acquisição, encarre apenas uma rubrica.

Ainda, porem, não o perdi de vista, que se, depois, auto-lisonjeando-se com a declaração por mim feita na vespera, de que trabalhou em *A Tarde*,

Não fico tal.

Nunca fiz mysterio de que aqui trabalho. E o proprio jornal *O Estado*, em que ella escreve, quando noticiou o apparecimento deste meu *A Tarde*, inclue o meu nome entre os do que aqui vinham escrever.

A seguir, e não obstante esse mesmo jornal *O Estado* já me haver chamado, como ao Alcides Pereira, de «adversario da frente do P. R. C.», todavia, com as injurias, a que corrente politica pertenço eu.

A unica a que tenho pertencido até hoje, porque até hoje ella não me deu motivos para a abandonar, Perrenco áquella corrente politica que é constituida pelos elementos componentes do antigo Partido Federalista, de que foi chefe o meu inesquecivel amigo dr. Benedicto Leite. A quella a que igualmente pertencem os meus illustres e prezados amigos drs. Urbano Santos, José Eusebio, Cunha Machado e Luiz Domingues, e o meu irmão Arthur Moreira. A' quella que é parte integrante do Partido Republicano Conservador, partido de que é chefe o dr. Urbano Santos e de cuja commissão executiva no Estado faço eu parte.

E essa a corrente politica a que eu pertenço.

Nella sempre militei com desassombro, lealdade, dedicação e franqueza mas tambem com muita clareza. Nella não sou um trânsfuga. Nella nunca fui um espião.

Para ella entrei porque quiz, nella estou porque quero, della sairei se quizer, só o ter que dar satisfações ao bacharel Raul.

E nella não me sinto mal fazendo, como faço, opposição ao governo do sr. dr. Herculano Parga.

Se, porem, o bacharel Raul fosse menos innocente e leviano, de certo não faria tal pergunta, sem se lembrar de que ele próprio não se julgou egualmente dessa corrente politica por fazer opposição ao sr. dr. Luiz Domingues, que, aliaz, não é, como aquelle, um recruta ao mesmo partido, que pelo chefe dessa aggremiação sr. dr. Urbano Santos, foi publicamente proclamado, «general da politica maranhense».

Ha, porém, para honra minha, uma grande differença entre a minha conducta e a do bacharel Raul. E' que ele somente fez opposição ao sr. dr. Luiz Domingues já na segunda metade do governo deste, e essa mesma por traz da cortina, onde continuava, por pontas travessas, a solicitar favores. Ao passo que a minha opposição ao governo do sr. dr. Herculano Parga é leal, e eu a faço desde o inicio da sua administração, não obstante as relações que com este mantinha, vindas de tempos muito anteriores á *dedicação* do bacharel Raul por s. exc., *dedicação* que somente brotou quando a candidatura de s. exc. surgiu...

Está claro que tudo o que aqui vai não é resposta ao bacharel Raul.

E resposta não é, porque resposta não merece quem, como ele, provocado a vir, com a sua assignatura, provar infamantes acoimações que anonimamente lhe, apenas aparece, sob anonimato, para outras insinuações minhas perdidas e graçolas inuteis.

O que aqui vai é apenas uma explicação que quero dar ao publico, aos meus praticos, aos meus amigos.

O bacharel Raul que fique, como até hoje, sendo na vida apenas uma incógnita, como o simbolo algebrico, X, que tão apropriadamente escolheu para seu pseudonymo e atraz do qual se esconde para calumniar.

E que se fique ás moscas...

Domingos Barboza.

Leite condensado
AGUIA
302 29

O dr. Clodomir Cardoso

RIO, 30 «O Paiz», noticiando a partida do dr. Clodomir Cardoso para o proximo dia 10, dal o como candidato ao cargo de interinte municipal.

—

Correios—A expedição postal expedirá malas amanhã, as 11 horas para os portos do norte pelo paquete «Pará», e as 14 horas pelo nacional «Rio» o para Pedreiras e para o Pindaré pelo «Berlioz».

—São convidados, para comparecer na expedição de malas, os remettentes de jornaes para Florencio João Corrêa e Armando João Moraes Corrêa, em Maracahos.

A nova comissão

Rio, 2?—O «Diario Official» publica, hoje, os decretos sobre a nova commissão.

As novas cedulas começarão a circular em 1.º de setembro, iniciando-se logo o pagamento dos credores do governo.

—

Fallecimento

Rio, 29—Falleceu o sr. Fausto Barreto, professor dos collegios Militar e Pedro 2.º.

O seu enterro foi muito concorrido.

—

A governança da Bahia

Rio, 29—A' convenção bahiana, que se reverte de imponencia, compareceram 137 dos 141 convidados.

A convenção escolheu, unanimemente, o sr. Antonio Muniz para candidato ao cargo de governador do Estado.

—

A commissão do commercio dissolveu-se

Rio, 29 - A commissão do commercio que estava em sessão permanente, achando que não conseguirá mais do que tem conseguido até agora relativamente aos seus interesses no Thesouro Nacional, deu-se por dissolvida.

—

Os flagelados pela seca

Rio, 29—O governo de Minas recolheu ao Thesouro Nacional a importancia de cincoenta contos de reis, votados ultimamente ali para soccorrer os flagelados pela seca.

Essa importancia, consta, irá toda para o Ceará.

—

A reunião dos empregados federaes

Effectuou-se, sabbado ultimo, ás 19 horas, no salão sobre do Centro Caixeiral, a reunião convocada pelos empregados federaes para protestar contra os termos de que usou, relativamente á classe a que pertencem, o sr. deputado Cincinato Braga.

Foram acclamados presidente o sr. Severo Soares e secretarios os srs. Viriato Sousa e Vertiniano Moreles. Usando da palavra, sobre o assumpto da reunião, os srs. P. Castro Aníbal Lobão, Leandro Coutinho, e o nosso confrade do «Pondelhas» dr. Antonio Lopes, que foi se achava representando esse jornal.

Pelo sr. Vertiniano Moreles foi submettida á apreciação da casa o seguinte telegrama, que depois de approvado foi transmittido aos seus dous collegas srs. deputados Joaquim Pires e Barbara Lima:

«Os funccionarios civis da União, servindo em S. Luiz, reunidos em assembléa geral acceram a vossas excellencias a attitude de defeza da sua classe, ao ensejo da commissão de insultos a 24 do expirante, e da qual dão conta os telegramas da imprensa desse. Rogam ainda mais a v. v. excs. que communiquem o presente despacho á Camara e Senado, para que dirva de protesto contra os conceitos offensivos que á classe dos funccionarios federaes endereçou o sr. deputado Cincinato Braga. Reconhecem os signatarios destes que cumpre ao Congresso, no presente momento, tomar medidas extraordinarias de economia, que atinjam todos os departamentos da administração publica e tendentes a minorar os desastrosos effeitos decorrentes de causas por demais conhecidas. Mas não se pedem condemnar com as offensas que attingem a sua dignidade pessoal que não se prezam, pois que não lhes cabe responsabilidade alguma na existencia, entre a classe a que pertencem, dos inrgãos e prevaricadores a que se referem o deputado paulista. Procedam como entender mais acertados os poderes publicos, mas acatem a dignidade de quem a possuem e mantem á custa, muitas vezes, de sacrificios que os outros desconhecem».

Foram tambem redigidos, approvados e transmittidos mais estes telegramas:

«Associação dos funccionarios civis»

«Os funccionarios publicos federaes, reunidos em assembléa, com o fim de protestar contra as injurias assacadas á nossa classe pelo deputado Cincinato Braga, acabamos de telegrafar aos deputados Barbosa Lima e Joaquim Pires, agradecendo-lhes a defeza que empreenderam á tribuna desse. Aproveitamos a opportunidade para manifestar a nossa inteira solidariedade nas vossas deliberações de protestos em prol do bem geral do funccionalismo da união, que se vê nesta hora injustamente responsabilisado pelo desperdicio dos dinheiros da Republica».

A' Associação de Imprensa do Rio agradecemos igualmente os termos em que dirigiu-se ao nosso fraternal collega.

«A Tarde que já se fez representar e solidarisa com o brioso e digno classe dos funccionarios federaes que reagem deste modo, todos elles pela sua cultura, pela sua intelligencia, pela sua propria profissional e pela sua fé de ofício sua, saberá e exemplar, corresponder, como o que melhor o fizerem, ás attenções e ao apreço de todos os espiritos bem formados.

—

Pelos templos

S. Antonio—Missa, amanhã por alma de Valentim dos Santos Jorge.

Carmo—Nesta igreja celebrou-se hoje, hontem pela manhã, por alma de João da Cunha Machado, irmão do deputado federal desembargador Cunha Machado e do advogado do foro desta capital Raul Machado. Assistiram a esse acto o snr. governador do Estado, intendente municipal e outras pessoas gradas.

—

Que será?

Lê-se no «Diario Official» de sabbado:

«—N. 1026, ao Secretario do Patrimonio, recommendando que, pela verba «Material para a Imprensa Official, do orçamento vigente, mande entregar ao Diretor da referida repartição, dr. Theodoro Bernardino Rosa, a importancia de 600$000 (seiscentos mil réis), da qual prestará conta opportunamente.»

Que destino irá ter esse cobre?

Pagos naturalmente as despesas extraordinarias com a impressão do Cahoz d'agua.

E vivam os famigeradas economias de Herculano!

—

Infiel Revistinho das folhas, o doce, o encantador Ruzilinho, mesteou hontem a amedrontar-nos de grandezas da *Jornal*. E saiu-se com esta:

«—*Leites* ao Bibliothecario?»

O' menino, olhe que a 2ª pessoa do singular do preterito perfeito dos verbos, não tem o. Aquilo se diz *Leste*, e não *Leutes*.

Xii.... que vergonha! Qualquer criança do 1º anno da *Modelo* sabe isso que o bacharel Soares ignora!...

—Reproduzido por haver sido com incorreção gravissima.

O progresso dos mans é sempre de mal para pelor. Abriu a sua campanha de descredito nesta Praça aquelle que em virgem ao Sul da Republica vai, informando mal dos Banqueiros, e trahindo miseravelmente os seus collegas. A Justiça de Deus tarda, mas não falha.

Pensamento

Anonimos que, cobarde e miseravelmente atacam a reputação de quem se não pode defender, são maiores criminosos do que os salteadores de estrada, porque estes atacam de frente, muitas vezes movidos pela necessidade e aquelles conspurcam reputações alheias com a certeza antecipada de que não encontram o necessario corretivo.

Edmundo Calheiros.

Sociedade de Pecullios
(Dos Velhos)

Leiza Maria d'Oliveira
Rosa Lima Netto Passos

Convido a todos os srs. socios subscriptores a virem contribuir com as quotas devidas para os funeraes dos socios acima até o dia 31 do corrente.

Os recibos acham-se ainda residentes a Rua de São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 30 de Agosto de 1913.

Horacio Cunha Lobão,
Director-Thesoureiro.

281—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Manaos

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 31 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 31 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brasil», sahirá no dia 1, as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

A TARDE

Diretor:—ANTONIO LOBO — DIÁRIO INDEPENDENTE — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 41 e 43 | Maranhão, terça-feira, 31 de agosto de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 57

30

Está o padre da capella,
Sáe a pintura do côche,
Sáe o jasmim da lapella,
Leoncio, tú sáes ou não?

A policia do «não»...

Como viram os nossos leitores, pela nossa local e pela outra, sobre assumto identico, inserida nas suas «notas policiaes», pela *Pacatilha*, declarou o sr. Joaquim Nogueira, ao nosso reporter, que não nos forneceria as notas solicitadas, sobre o espancamento de Abdias e a prisão de José Basilio, por terem as mesmas sido pedidas por meio de um recado.

Mandamos, á vista disso, delicadamente pedir ao mesmo sr. Joaquim e ainda por intermedio do mesmo reporter, que nos fizesse a fineza de declarar a que formalidades entendia s. s. que tinhamos de obedecer, afim de conseguir, para o nosso jornal, as notas solicitadas. Respondeu ao nosso reporter o sr. Nogueira:

—Consultem um advogado.

Fomos, á vista do exposto, ouvir sobre o assumto os srs. drs. Araujo Costa, Alfredo de Assis e Lemos Viana. E de acordo com os pareceres obtidos, dirijimos hoje ao sr. delegado geral a seguinte carta:

«Executando, em toda a linha, as instrucções por V. S. ministradas ao nosso reporter Mario Valente, fomos consultar sobre o ponto indicado, a opinião dos illustres advogados do nosso fôro srs. drs. Araujo Costa Alfredo de Assis e Lemos Viana. E de todos tres ouvimos, uniformemente, a mesma declaração: que não dispõe, o diretor de um jornal, de outro recurso, para obter da policia notas de reportagem, alem desse de ir ou de mandar solicita-las das autoridades competentes. Continuamos, á vista disso, na ignorancia absoluta das formalidades a que entende V. S. que nos devemos submeter, para conseguir os esclarecimentos, pedidos. Não nos disse V.S. pura e simplesmente que os não poderia fornecer ao nosso jornal. Disse sim, muito ao contrario disso, que apenas não no-los ministrava *porque haviam sido pedidos por meio de um simples recado*. Sinal evidente de que ha, no pensar de V. S., *outro meio* de que deveriamos lançar mão para obte-los. Esse meio, que com a nossa ignorancia de *pedantes*, com o saber juridico dos advogados consultados, nos souberam indicar, vimos de novo solicitar a V. S., num apelo direto ás suas esclarecidas luzes sobre o assumto, que no-lo indique, verbalmente ou por escrito, afim de que possamos, de acordo com ele, obter das autoridades competentes os esclarecimentos solicitados, para trans-lo, depois, como nos cumpre, ao conhecimento dos nossos leitores.

Aguardando a sua resposta, apresentamos daqui a V. S. as nossas respeitosas saudações.

Antonio Lobo,
Diretor da «A Tarde».

Choviscos

Por ser bem interessante e de actualidade, transcrevo aqui a entrevista que teve ultimamente um jornalista carioca, no Hospicio, com um maluco, cuja mania é querer ser ministro desta lamentavel republica.

Eil-lo:

—«Sente-se. Que deseja?

—Vim saber de v. exa. a opinião abalisada sobre os meios economicos de salvar o Brasil. V. exa. sabe, os artigos de jornais, as correntes populares e anti-papelistas, o caso da emissão...

O maluco olhou-me com calma e disse o seguinte:

—O Bom Senso desappareceu ha muito tempo do Brasil. E com o Bom Senso não podia ir ei, o Senso Commum acompanhou-o. Hoje, o Brasil é um vasto hospicio de alienados, com alguns Juliano Moreira e Afranio Peixoto que, pelas contingencias, são os forçados a concordar com os malucos, ou obrigados a dirijil-os. Está tudo doido. Em qualquer ramo da atividade encontramos os malucos, que se dizem talhados para as grandes obras. E como a crise é aguda e a falta de dinheiro obriga os malucos aos accessos furiosos, o Brasil de Enéas Martins e Borges de Medeiros é uma epilepsia de competencias irredutiveis.

Precisamente neste caso de crise, depois que o sr. Cincinato, pela segunda vez descreveu a verdade do Brasil no fundo do abismo, seria louco consultar os competentes de qualquer especie sobre a salvação e o angustioso momento. Mas sem citações pilherias de economistas, sem exercicios ginasticos de cifras, sem as inconcebiveis pilherias de hospicios aparecidas para salvar o paiz, eu teria vontade de saber como um rapido qualquer, no fundo de um abismo, faria para sair desse fundo sem garrocha alguma.

Que faria elle? Por mais illustre, por mais bôa em obras do engenharia, o rapido, no fundo do abismo, não perderia tempo em querer explicar a si mesmo nem a razão da queda, nem a natureza dos elementos que poderiam ter dado com elle no fundo, nem tambem discutiria os processos de voltar á luz. O rapido pensaria em trepar, de qualquer processo, si então, reunindo, trataria de tapar o abismo.

Ora, esse rapido póde ser o Brasil. E' preciso sair do abismo. Elle deve contar apenas com a sua energia. Discutir processos é perder tempo, e nós perdemos um tempo precioso com um anno de guerra européa — que devia ser um bem para o Brazil e foi mal. Qual o processo? Emissão? Mas baixar é não ter confiança. Procurar ouro é loucura. Vinjir ouro é pagodeira.

A emissão rebenta o cambio? Rebente. Pagamos o que devemos, saimos do abismo nem roupa, nem pello, nem pedaços de carne. Mas salmos. A questão é depois de sair. Em vez de chamar o Carmo e a Maria Lina para um tango da «Loria de Lennermeure» á beira do mesmo abismo em vez calo, tratar de trabalhar, de cavar abismo de terra, de aplainar bem a sua salvação-escrifício, de plantar uma penção de coisas. Notas do banco são dinheiro; mas ha um dinheiro permanente, que é o trabalho. O trabalho produz e multiplica-se. E quando o Brazil tiver trabalhado a terra e multiplicado a atividade, o cambio aparecerá de novo e perguntará com delicadeza:

—Posso entrar?

Os Estados Unidos responderão:

Naturalizado e ao par.

O Brazil poderia fazer o mesmo se os malucos não estivessem descendo os meios de sair do fundo, presos por uma corda até ao meio, corda que terá o nome de caminho de ferro para ser até o nivel normal entre qualquer ainda mais monstruoso.

Não! Não me pergunte opinião nenhuma!

Chamam maluco um sujeito que dá um tiro na cabeça e não chamam doido um pais que não paga as suas dividas e morre sem luz e sem pão, no barraco, a discutir se a corda de que se póde servir pode ser considerada lastro d'oiro ou sarrafeiro. Eu tenho uma opinião, que deve ser a do commercio: era prender o Brasil e dar lhe duchas. Mas o Brasil é grande e o maior ainda maluco. De modo que, em conclusão, ei vejo um meio brasileiramente possivel: é deixarmos todos como estamos, até morrer...»

O maluco deu-me as costas com superioridade. Abalou-se de ir procurar outros economistas e financistas... Eu vivra a minha opinião lucidos e economicamente incompetente».

A gora imajinem se este doido não fosse doido.

Por isso é que sempre me diz a velhinha Celia: «meu Sinhô, tenha medo dos sujeitos dos cegos e dos repentes dos doidos».

Nico.

O plantão

O pharmacia nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Francisco de Melo Antunes, á rua do Sol.

SERENATAS

Braz Martelo, o espirituoso creoulo que, em versos chistosos, delicia os leitores de *A Tarde*, vulto in vem nascer serenatas martelladas.

(Da noticia de *A Tarde*)

Colossal prazer na vida
foi o que todos fruimos
quando de perto ouvimos
do Martelo a voz querida;
vindo alegre e sorridente
num gesto largo e prendado
abraçando a todo mundo
todo inteiro e contente,
quando o vimos pela frente
todos correndo lhe a mão
dando logo de presente
nosso humilde coração.

Deus te salve! Braz Martelo,
pois bem sabes martelar
o bom que teus é belo,
parece um canto tão doce,
excellente, querizeo,
ai martelas de vagar.

Dá me o valente espinhaço,
recebe estrondoso abraço.

Ri-Alto.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar bom gosto em proveito da saude. Dá energias e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

30—11

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro no Restaurant Franco Russo.

313—3

Fallecimentos

Por telegrama particular soubemos haver fallecido, na villa de Pinheiro, a exma. sra. d. Maria Isabel de Araujo Soares, esposa do cel. Manoel Alexandre Soares, lavrador naquele municipio.

A finada, que deixa numerosa prole, era mãi do sr. Luiz Araujo Soares, tabellião da vespeida localidade e dos srs. Antonio Inacio de Araujo Soares e Heitor de Araujo Soares, empregados do commercio desta praça, e irmã dos srs. José Araujo Souza e Paulo Araujo Souza funccionarios federaes neste Estado.

A' familia e demais parentes da exinta apresentamos as nossas condolencias.

—

VIAJANTES—Acha-se nesta capital o sr. esp. João Jansen da Silva Pereira, commerciante, em Coroatá.

—Do Rio de Janeiro, regressou, hoje, o sr. Clovis Castro, que veio assumir o cargo de pretiamista dos correios deste Estado, para o qual foi nomeado.

—Embarca-se entre nós o academico de medicina Wladimir Nina, filho do dr. Ferreira Nina.

Um conflito

Solveu-se afinal o conflito suscitado na secretaria do Congresso, a que ha dias se referiu a nossa local sob o titulo acima. E solveu-se com a estrondosa derrota do sr. cel. Brício e estupenda victoria do sr. cel. Parga.

O candidato do primeiro foi posto p'ra rua, sendo a vaga preenchida com o candidato do segundo.

O sr. Brício, é bem certo, é irmão do sr. Vice-presidente da Republica. Mas este está muito longe. Ao passo que o sr. Parga é pai do governador e este está bem perto.

E haverá ainda quem duvide, diante disso, que é pelo desprestigio do sr. Urbano Santos e dos seus amigos, que pretende o sr. Herculano Parga firmar o seu?

O que vale é que os pobres empregados do Congresso receberam já os seus vencimentos. Porque o sr. cel. Parga, logo que vai desmoralizado o sr. cel. Brício, com a demissão do candidato deste ultimo, para logo virou a folha do pagamento.

Leite condensado

AGUIA

299—30

—

RELAÇÕES MATRIMONIAES — Consorciaram-se cahida o sr. Manoel Marques Ribeiro e a senhorita Georgiana Gaspar Gonçalves.

—Consorciam-se hoje, á tarde civilmente, o sr. Filadelfo Cunha, empregado na typografia de «O Jornal», e a senhorita Raimunda Babóz da Cunha.

—

Pelos templos

S. João — Começa, hoje, em nosso templo, a festa de S. Raimundo Nonato, com regular concorrencia.

—

Os flajelados

Realisa-se, hoje, na Cinema Palace, um festival artistico em beneficio dos flajelados pela seca.

—

PALACE CINEMAS S. Luiz—Hoje, 13 films de sucesso, «Severo Torelli», em 6 partes, e «Amor de Principes», em 7 partes.

—

O deputado Arthur Moreira

Therezina, 30—Chegou, hontem, o deputado Arthur Moreira, que teve festiva recepção. Em nome do commercio foi cumprimental-o uma commissão da Associação Commercial, que se fez representar no seu desembarque, bem como diversas classes sociais.

O seu irmão, dr. Moreira Nello, juiz seccional, ofereceu-lhe hoje, um lauto almoço, ao qual tomaram parte os drs. Justino Moura, Julio Lisboa, e Reis Carvalho, advogado Pedro Britto, telegraphistas Antonio Bento e Felippe Vieira e o sr. José Domingues.

O deputado Arthur Moreira regressa hoje, levando boa impressão de Therezina.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Rubim», do sul, a 21 do setembro.
«Piauhy», do sul, a 5 de setembro.
«Olinda», do norte, a 5 de setembro.
«Brasil», do sul, a 10 de setembro.

Devem sair:

«Turiassú», para o Pará, a 31, as 22 horas.
«Brasil», para Ceará, a 1, as 19 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 6, as 9 horas.
«Rubim», para Pindaré, a 4, as 7 horas.
—O «Piauhy», entrou hoje da sul, devendo partir as 16 horas, para os portos do norte.

—

Dr. Luiz Carvalho

Regressou hoje da capital da republica o nosso illustre representante na camara federal, dr. Luiz Carvalho.

Os seus amigos e admiradores foram recebel-o á cancella de Palacio e de lá acompanhal-o á sua residencia.

A Tarde apresenta, as distinta jornalista e advogado, os seus sinceros cumprimentos de boas vindas.

A grande guerra

PARIZ, 31—Em Argonne e outros numerosos pontos da linha de frente deram-se violentos duelos de artilharia que nos permitiram desalojar seriamente as trincheiras inimigas.

LONDRES, 31—Telegrammas de New-York informam que foram destruidos por uma violenta explosão os grandes depositos de polvore pertencentes á Dupont Power Company, em Haudleyard. A explosão fez duas victimas, causando enormes estragos materiaes.

E' attribuida a ajentes alemães que procuram evitar o fornecimento de munições aos alliados.

—Os jornaes americanos anunciam, com caracter official, a possibilidade da Inglaterra acceitar a intervenção que o presidente Wilson fará, propondo uma mediação para o restabelecimento da liberdade dos mares, após a Allemanha indemnizar as vitimas americanas sacrificadas no torpedeamento do «Lusitania».

Caso a Inglaterra recuse o sr. Wilson dirigirá ao parlamento uma mensagem, pedindo a proibição da exportação de munições para os alliados.

A policia causou pessima impressão.

NEW-YORK, 31—Os estaleiros de Kiel acabam de acrescer a esquadra allemã com um formidavel cruzador de 28 mil toneladas, denominado «Hindenburg».

BERLIM, 31—Os russos evacuaram Wilna, tendo, antes, incendiado a cidade.

LONDRES, 31—Consta que um cruzador inglez capturou, no Mediterraneo, um submarino allemão.

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

371-29

O governador do Estado e a opposição

Therezina, 30—«O Popular», que se publica em Floriano, rompeu em formidavel opposição ao governador do Estado, dr. Miguel Rosa, chamando-o de assassino dos cidadãos do municipio de Barras.

Consta ser o ataque feito por inspiração do coronel Francisco Borges, vice-governador, e do dr. Euripedes Aguiar, medico e intendente municipal de Floriano, visto ter «O Popular» até agora guardado a mais rigorosa neutralidade politica.

—

A governança do Piauhy

Therezina, 30—O governador do Estado recebeu telegrama de quatro representantes piauhyenses declarando a sua solidariedade com o telegrama por aquelle passado ao marechal Pires Ferreira, censurando-o pela sua candidatura ao cargo de governador do Estado.

—

Os funccionarios demittidos da Central

Rio, 31—Consta que o diretor da Central do Brazil resolveu, amanhã, os funccionarios que foram demittidos ultimamente por falta de disciplina, perdão não tambem a suspensão, porque parece ficar assentado que o governo não mais dispensará os funccionarios publicos.

—

Os flajelados

Recife, 31—A bordo do «Sergipe» passaram por aqui quatrocentos emigrantes procedentes dos Estados flajelados.

Leite condensado

AGUIA

301—29

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza.
Publica-se as 5, Largo do Mercado
SECRETARIO DA redacção
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 17$000
Numero avulso $100
» atrasado $200

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

Quando se comprehende se acchem na depressão de novos factores do governo, offerece-se occasião para outros crear-se transacções contrastantes. Seria para desejar que, nessas opportunidades, quando as empresas existentes, e como regra permanente quanto ao futuro, os Ministerios da Viação e da Agricultura estabelecessem a obrigação, para as empresas de estrada de ferro e de navegação fluvial, de manterem á sua custa, em cada trecho de cincoenta ou sessenta kilometros de linha, um agronomo ou um veterinario segundo cada caso, incumbido do ensino gratuito e ambulante aos lavradores e criadores das margens das linhas. O proprio interesse dessas empresas, intelligentemente entendido, lhes aconselha esta medida.

As camaras municipaes em sua maioria vivem a arrecadar impostos que são precipuamente applicados em vencimentos a apaniguados politicos. Seria um patriotico movimento ter cada uma delas, ao serviço gratuito de seus municipes, um agronomo agronomo ou veterinario segundo a conveniencia local. E' muito preferivel que nesse pois seja por todos os seus recursos mandado [illegible] com, de cuja acção está dependendo a riqueza da Patria.

A Camara insiste mostrando na necessidade da redacção das taxas das alfandegas, dos docas e dos caminhos de ferro, porque sem essas reducções, difficilmente será [illegible] Ministerio da Exterior envolver pela politica dos tratados commerciaes, politica que infelizmente, [illegible] está entre nós abandonada por completo [illegible] Durante a guerra, [illegible] [illegible] [illegible]

Na caza alheia

Do jornais de sexta-feira.

Pacotilha — Apontou-nos hontem um assinante, tresandar defensor e Estevão de Beato Moreira, dos artistas que mais endeusou e sobre quando colaborador *Jornal*.

Eis aí hora, porem, para se arrebiten do nosso merecedor do louvor, e bem para o tal assinante do sua cidade delicia. E não porque, das razão que aprecen- sea para escala-la, nenhuma acha. E a prova aqui vai.

E' a primeira que não passou tudo de nossa tipografias. Inacreditavel, porque não havia tipografo capaz de passar, por exemplo, aquele pensamento de depois para estes de estudando. E assim como esse, os outros.

Mas o dr. Bento não previu as penas do seu Relatorio, disso-nos o assinante. Como queria, porem, o dito assinante que *Jornal* advinhasse esse fato, se nada, a respeito de tal ponto, vem mencionado no aludido relatorio?

Mas o dr. Bento é um rapaz inteligente e preparado, como o provam os seus artigos no *O Estado*, que o *Jornal* tem acompanhado, continúa a acompanhar. Ignora se o nosso colaborador das *Diligencias* tem ou nada acompanhado os artigos do subordinado, do Cafuzo d'agua. O que posso garantir ao assinino é que eu não os tenho lido todos, o bem certo. Os poucos, porem, que hei lido bastaram para me levar a pôr a nota no dito de..tanto sob o ponto de vista da inteligencia, como sob o do preparo. E se o assinino quizer, não será muito difícil verificar-se dito os citados artigos. O que lhe adiro, porem, é o dito dr. Bento sairá perdendo na festa, juro-lhe que sairá. E se duvida, experimente-nos.

A outra desculpa do assinino, a mais disparatada de todas, a mais absurda, é esta: «O relatorio foi redigido por outro os afazeres do cargo exercido pelo seu autor, que nem ao menos lhe pôde ver as provas».

Olhem que esta ai me fica! Com que então a confecção de um relatorio anual não era um dos afazeres e dos mais importantes, do cargo de secretario do Interior, exercido pelo dr. Bento Moreira? Como parecer, pois, esses afazeres para desculpar os erros do Relatorio, se o d'Escrivinaro erro tambem um deles? A desculpa pegaria, se se tratasse de qualquer outro trabalho, extranho ás suas funcções, e a cujo preparo congraçasse o dr. Bento somente as horas de lazer que o exercicio de tais funcções lhe deixasse...

E depois, quer o assinino franquear? O *Jornal* foi até por demais generoso com o suburbano. Porque ha, no relatorio deste, dislates muito maiores e muito mais compromettedores, do que os apontados pelo nosso colaborador. Se quizer o assinino a prova, é só pedi-la por boca.

Uma coisa, porem, sobremodo me surpreendeu na publicação da *Pacotilha* de hontem. E' que o *Jornal* analisou tambem o relatorio do dr. Leonidio. E se no entanto, nem um triste «escrevem-nos» inserio o contemporaneo, em defesa do nosso Ministro da Justiça. Porque?

Dar-se-á o caso que o dr. Bento valha mais do que o dr. Leonidio? Penso que não. Sob o ponto de vista da inteligencia o do preparo, se ha um que leve vantagens ao outro, é o segundo sobre o primeiro. Nem poderá mesmo haver, entre os dois, termos possiveis de comparação nesses dois particulares. Porque não logrou tambem o dr. Leonidio a sua defesazinha, embora anonima?

—Veio Quinzes hontem como uma fera no rumo do governo..... Não se assustem! E' do governo federal, do que está longe. Para o outro, o estadual, o que está perto, embora seja muito peior do que aquele, vai dos mesmos vermes, para esse o Quinzes só tem beijos e carricias.

«O governo federal (diama irado o Quinzes) é culpado porque não paga os empregados prevaricadores, por serem seus amigos e correligionarios». A resta ainda poderia tomar a seria [illegible] espantalho. — perguntam de outro. Mas partindo do Quinzes, do promotor publico que, a despeito das denuncias diarias da imprensa, cruza os braços ante a attitude da policia, abafando criminosamente os inqueritos criminais que tem em seu poder, do procurador geral da fazenda estadual, que não promove, como lhe cumpre, a cobrança executiva dos aruitadinhos impostos de que se acha a nossa gente flagelada; do promotor e do jornalista que batem palmas e todos bajuladores se curvam ante um governo que manda surrar homens livres nos seus postos policiais, incidindo assim na sanção direta do nosso codigo penal; partindo de um homem assim, esse patriotismo indignação só podem ser recebidos com a mais franca e a mais desbragada das gargalhadas.

Ora, o Quinzes, homem? O Quinzes pregando moralidade administrativa! Para que lhe havia de dar agora a bella? —Pobre moleque, parece que estava, de vez, das colunas de *Pacotilha* o Linho Tatuapés. Uma delicia, estas nossas revistadas de jornais! Apareceu *A Tarde* com a sua seção «Na caza alheia». Para logo recuaram o Linho na Pacotilha e apontaram o Pol., em *O Jornal* e X em *O Estado*, todos tem o revistarem os jornais. Fechou o bloco o Pol. dos de ganchos para a nossa mais. Somos agora o Linho, X e X, mais dois, nossos iman, está noticia da a lingua no ceu.

São uns collosso cabos pequenos. Uma incomparavel delicia! Ah! gratidão [illegible] ... Ias!

O Jornal—Os infelicissimo *Illustre pensão* do Oeste. Um retiro e do seus professor de Heidelberg. Em que lingua era o Theodoro fazer as suas preleções, não sou dizer.

No mais noticias, telegramas, escolhas etc. etc.

O cabeça d'agua—Cumbres ro- mo- [illegible]

O Diario Official—Erotico, bafejar e relatos.

Do Jornais de sabado

A **Pacotilha** e **O Jornal**, ao edificio de costume.

O cabeça d'agua—Sua ramissa a suburbano para defender a virgula do Bento. Qual, pobre! Escrever, como escreve de um artigo, *Idolo*, que cai, e não grande disparate como escrever *Idolo*, caido. A virgula e tão necessaria como o resto.

Nas linhas, contrua o mesmo Rival que elas estão, com effeito, cumeadas pelo *Estadão*, os diversos contos do Tesouro, destribuidos pelo Herculano entre os que lhe apoiam o governo. Pois é aproveitaremos, pequenos, enquanto o Herculano está no governo.

Conta-nos mais o dito Rival, a propositio das carinhosas adjetivos com que d'aqui o mimoseamos, que ele «já os deixou dizer... Certo? Pois olhe não é isso que p'ra si anda a dizer o Oscar...

O Diario Official,—Mesalliance, escolerizado e delinquente.

Jornais de hontem

Pacotilha. — *Matinee*, continuação do assumo de Ruben Almeida, mais uma tragedi do Saulnier nos almeida, noticias, telegramas, etc.

O Jornal—Não sei vade foi o Alfredo desencovar aquele sujeitinho que de quando em vez por la aparece, como hontem, a contar nos umas alcovas com o titulo de *Norte de Portugal*. Poderia a coisa chamar-se Norte da China, ou Sul da Arabia, que o effeito seria o mesmo. Porque o titulo vai para um lado e o assunto para o outro. Tal qual como o governo do Herculano com a Lei.

Hontem, por exemplo, servio-se o sujeitinho do Jornal de Alfredo, para fazer dele assim uma especie de ouze letras. Anda o «gajo», pelos modos, aprazando a sua para uma tal D. Clarice, poetisa lunoia que lhe mandou a ler um livro de versos da sua lavra. O sr. Orlando—chama-se assim o gajo leu o livro e, a pequidite das impremdia que lhe causou a leitura, poz-se a fazer a côte a d. Clarice.

Começou por contar á pequena que acordou com os ultimos sobressaltos das rixadas dos gajos. Ouvira já alguns dos senhores que gaia soubesse rir? Pois ea da tal Vila Nova de Foscoa, que é de onde escreve o sr. Orlando, dão-se a esse luxo...

E por ahi segue o freguez, num palavreio alambicado e derretido, sem o menor respeito pelos direitos sagrados da estetica, do bom gosto e até mesmo do simples senso comum. Aqui vai uma amostra do estilo do «gajo», a ver se lá por ahi alguem que lhe ponha atribuir aos dizeres sentido apreciavel: «Declino a responsabilidade do prologo que me impõe, por que o não faria sem risco de embeiçar com a nobilina da minha pouca polnezinha, sem frescor, a cristalidade (?) dos seus facetados diamantinos». Vê-se, por aqui, que a prosa do moço é assim uma especie de mosaico; por onde passa vai logo embaciando todas as cristalidades». E a proposito: quem me saberá dizer que diabo de coisa vem a ser cristalidades?

Mais adiante topa-se com este periodo incomparavel. Ai não! Esse, quem o decifrar, quem o puser em alinguajem cristã e pratica, ganha um doce:

«E depois, deita dizer-te: desabrocham pensamentos nas tuas idealisações que fazem crescer sedas admiraticas, concepções felinas de complicação e ardencia, fechando-os sonetos com chave de ouro, como é moral que produzam todas as cinzeladores douzes obras primas de bom gosto e artefacto magnifico. Por entre o empapamento da desolação que os gaiolinhas fundamentam-se abrindo, onde se gressam a [illegible] de ingenuas alfenins, como são as de arandeo, e as surpreza de ingenuas e de inocente, vê-se despontar um dice magnetismo plastico, que nos encanta e sedaz.»

Vem depois nos passaism em que o sr. Orlando nos afirma que «as alegrias nostalgicas dos sonhos de d. Clarice são verdadeiros cachoeiros de desenxovo, sobendo tudo com serenidade, como quem espreje ao vento da tarde, ao olho da terra da quinzena, as lindas da vida a voar pelo infinito como petalas de rosas bravas sem viço e sem perfume».

Segue-se ainda.... Mas seria um sumico acabar se em fosse para aqui trasladar todos os interveis dislates, todas as fantasticas tolipices do sr. Marçal. Não, Alfredo, tem paciencia: esse homem nunca foi «bolo cronistas». Pode ser tudo: engraxate, acendedor de lampião, limpador de chaminés, tocador de trombone em qualquer «furgação» colombéo; mas cronista? Nunca! Pois se ele nem sabe como se escreve p'ra jornais! Quando cero, porventura, uns poucos, em vez de riscal-o e escrever certo ediante, não. Faz como os tabelião nas escrituras publicas: vai escrever ao sr. silencio coligo. Aqui vai a prova: «Não produzidos, digo: são produzidos, etc.»—E' triste nesse destino porque se amarramos, digo: ás amarras, etc.—Olhemos augmentos de nossa e deixem, digo: de duros etc. Mas já se vê: em que parte alguma do mundo exemplo igual? Escrever alguem p'ra gosta assim?

O leitor-amigo o que quer mesmo de verdade é gastar as boas graças de d. Clarice. E p'ra isso pôde, fagulhando de muito entusiasmo pelos talentos artisticos de poetisa, a pedir-lhe que deixe o seu cabo saiva trasnoite de entretenimo e de carinho, especie as primeiras flores sobre a sua cabeça alvira de neiber, superior estonteante de graça e de belleza.

Não deixe, d. Clarice. Não cala nessa, que a ira, está perdida. O que quer o «gajo» bem o sabemos nós. As mãos dela estão atrevidas, mas não é de sentirinho mere nenhum. E' doutra coisa. Não deixe, D. Clarice. E se o «gajo» teimar, chame a policia. Que a ele lá acode que nem pode será um pequenino mais ativo que o d'agui.

Vejam agora como são as coisas! O Real das linhas está aqui, no norte de Brasil, e d. Clarice está lá, no norte de Portugal. Pois teem ambos um ponto de contacto muito esteredo, a irmanal-os, a aproximal-os irresistivelmente um do outro. E que, para sinhos, a 2ª pessoa do singular do presente perfeito do indicativo dos verbos portuguezes, tem-s. Vivam o «Lêtes fa do Real não é assim? Pois lembra agora uma versinho de d. Clarice que o sr. Macial bonito trasacreveu, chamando-lhe eloquentes!

«Sê-s, choraes, pensas, tu não sentisteis.

Ah! se o Macial descobrir isso, hein? Ele então que parece que ha de ser uma fera nos ciumes...

O Cabeça d'agua—Irrisão sinzeno do «Diario Official». Na seção das «Publicações» Recebidos o Revisinho, com bellas modelos, os temps de Meloheta...

Diario Official—Famelico, idiosincratico e construente.

Abelhudo.

Leite condensado
AGUIA
303 30

Vae hoje à nossa redação a sra. viuva Pavão, para nos declarar que não foram os seus filhos e sim um aprendiz de pintor de tomar Anjor quem andou pintando as calçadas da rua do Rio Branco, entretendo a nossa local de hontem.

Declarou-nos mais que o sr. 1.º delegado de segurança, a despeito de não haver ficado provado a culpabilidade das crianças, lavrou ao, todavia, o «pagarem o que não haviam escrito».

Ahi fizemos as declarações da sra. viuva Pavão, consoante o pedido que nos fez.

—

Daniel de tal *batera* a unha em 4 folhas de porta e 3 ditas de janella, pertencentes ao seu cunhado Francisco de Paula Chaves, que, contra aquelle, se foi queixar ao posto onde reside a «garantia do povo».

Hontem á tarde, ai por volta das 14 horas, um sargento do exercito militar, que tem um galo na perna e serve de cocheiro ao capitão do major do mesmo corpo, tirou para fazer das suas lá pela rua da Ingreja. O homemsinho da farda uma de sobre o telhado da casa em que mora uma maracca. A bichinha, porém, não se limita até ahi: e transpõe os outros telhados alheios e quebra telhas, arrasta-se e as jogs depois para o chão. O sargento já foi previnido disso pela vizinhança. Mas não se encommodou. Nem como *nos Nonza!*

Então, os moradores da vizinhança que estavam sendo prejudicados, *mobilizaram*-se para ir de encontro a maraca quando estivesse nos seus exercicios *estratejicos*. Foi o bastante. O sargento que não é homem de muitas historias pulou para a rua, armado de espingarda e bradou:

—O primeiro que pegar a maraca *darrumbo ele* e bebo o sangue *dele*...

O pessoal, á tal voz estremeceu e acovardou-se. Que fosse o bruto beber sangue na matadouro. Todavia o sargento para ahi se ficou arotando bravatas, querendo matar a torto e a direito. A rua da Ingreja tornou-se uma praça de guerra, hontem, por uma praça do corpo militar e só por ciumadas de uma maraca que prejudica a vizinhança. A quem pedir providencias?

—

Os horos *Flor do Estado*, mestre Arminio José de Sousa, seguiu hontem para Pinheiro, gravemente doente, a infeliz Raimunda Pinheiro, que o sr. Herculano Parga mandou barbaramente sovar, no porto de S. João, por ter sabbado a mão fechada junto aos quintaes do sr. Bento, o suburbano, ao fazer frente a exposição do Quinzes 85.

Desde essa época que nunca mais gozou saude e pobre pobrezita.

Coroatá

Domicilio envadido, espancaram minha mulher, prenderam-me e meu filho menor, depois de largamente insultado supplente delegado Firmino Raposo. Temendo maiores violencias, resolvi passar este Coió.

Casa, haveres, roças tudo mercê aventureiros. Peço publicação fim scientificar publico quando reina anarchia nessa infeliz terra onde vontade suprema mandões prepondera.

Manoel Gertrudes 303-1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 6 às 21 horas. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 4 às 19 horas. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 4, as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4oras da tarde.

CINEMA S LUIZ
HOJE Terça-feira HOJE

Programa surpreendente
13 dias de sucesso 13

Amor de Principe

O espetaculo mais impressionante de um rei nado que agoniza e que deve ser reconquistado. A loucura da mocidade, deixando-se seduzir pela beleza feminil.

7 partes—PATHE'

Severo Torelli

6 partes
Inteiramente colorida

Amanhã
Soirée roze
com programa chic
E DEPOIS?
?

O Banco Hipotecario

Realisou-se hontem, em assembléa geral, o scientific deve ter lugar. Depois de approvado diversos relatorio aos trezentos dos mesmos, foi eleita a nova diretoria, composta dos srs. coronel Alexandre Martins e Francisco Carvalho, Antonio Martins, José Soares, José Pinheiro e Manoel Peongueira.

Constou-nos que essa diretoria vai reunir-se por estes dias, afim de ser realisar nova assembléa geral onde se resolverão em definitivo os destinos do Banco.

—

Os Srs. Macieira queixou-se á policia, da mulher de Alfredo Vaiba, ambos residentes na Alli, por lhe ter este ameaçado de cabeçar os queixos com a mão fechada.

Agora não se diz mais dar bofetada...

—

A Irmandade da Conceição dos queixa contra o ex-soldado de policia João de tal, que espancou um seu filho.

Pudera! Nostalgia dos tempos em que vestia a farda das bôtas Leonicianas e a [illegible] a vassinga de boi...

—

Intendencia Municipal

Nos mercados desta cidade verificaram-se, nos dias 29 e 30, 412 pezadas de carne.

—

A Delegacia Fiscal

Os pagamentos de amanhã serão correspondentes ao 1.º dia util, justiça federal e força activa de Marinha e Guerra.

—

Capitania do porto

Foi transferida para depois de amanhã, as 14 horas, a venda em hasta publica, na rampa do Polvorin, das embarcações apprendidas por aquella repartição e constante do edital, que foi publicar.

—

Tendo pago o alto da carceragem, foi posto em liberdade o gatuno que surrupiou as peças de pano do armazem de Santos Sobriano & C.ª.

Com a presteza com que soltaram, até parece que a policia desconfia de que iam requerer habeas corpus em favor do detento.

—

ANIVERSARIO—Fazem annos hoje:
O sr. Raimundo Nonato de Sousa.
—A exma. sra. d. Raimunda Moura Furre, esposa do sr. José Moura Furre.
—A sra. d. Raimunda da Cruz Vieira.

—

TELEGRAFOS—Na estação desta cidade acham-se retidos os seguintes despachos: Termito e Antonio Gomes.

—

A Predial do Norte

Foi premiada, no sorteio de hoje, da 2ª serie desta Empreza, a caderneta n. 2533 pertencente a Francisco Antonio Brandão Nobre, residente em Therezina.

—

CORREIOS—A repartição postal expedirá malas amanhã as 10 horas, por estafeta para S. José, Miritiba, Barreirinhas, Tutoia, Araioses, S. Bernardo e Porto Formoso.

Leite condensado
AGUIA
302 28

Sociedade de Peculios
(Dos Velhos)
Luiza Maria d'Oliveira
Rosa Lima Netto Passos
Convido a todos os srs. socios subscriptores a virem contribuir com as quotas devidas para os funerais dos socios acima até o dia 31 do corrente.
Os recibos estão em minha residencia a Rua da São João n. 47, das 7 as 10 horas.
Maranhão, 20 de Agosto de 1915.
Horacio Couto Labão,
281—1 Thesoureiro

A Pharmacia S. Benedicto
recebeu e vende por preços sem competencia: Ururina, Sal de frutas, Guaranesia, Neurosine, Dermol, Biozol, Bromogalenina, Rubicas, Vichy, Hopital Celestin Sevonal, Pastilhas de Formhodol e Comolodores. 299—6

COPEIROS Contractam-se alguns que sejam habituados no serviço. A tratar na Pensão Bôa Mar. 322—4

Credito Mutuo Predial

Secção de aluno

Autorisada o funccionar o funccionamento pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 7

Convidamos os distinctos proprietarios da serie de numero PIANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá lugar no dia 4 do andante.

São Luiz, 31 de Agosto de 1915.

311—4 CHAVES & GOMES

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 1 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 58

31

Sái a criança da festa,
Sái o miolo do pão,
Sái a verruga da testa,
Leoncio, tu sais ou não?

O cazo do Liceu

Num communicado official que hontem enviou á redacção de *O Estado*, busca o illustre sr. diretor do Liceu Maranhense responder á apreciação, que aqui fizemos, do seu ato, suspendendo um alumno d'aquelle instituto de ensino official.

Infelizmente porem, por motivos que desconhecemos, deixou o illustre professor nas trevas o facto capital da questão, isto é: se suspendeu ou não, de iniciativa propria, o citado alumno. Porque disso e disso tão sómente foi que aqui se tratou. Ninguem põe em duvida a competencia do illustre professor para exercer o cargo de que se acha investido. Ninguem negou jamais que, em cargos anteriores, sempre se houvesse portado com a maxima correcção. O que se disse foi tão sómente que ao Diretor do Liceu falecia, como falece, a precisa competencia para impor, aos alumnos d'aquelle instituto, a pena de suspensão. Essa attribuição se acha privativamente conferida á congregação dos lentes d'aquelle instituto, *ex vi* do disposto no capitulo do Codigo de ensino da Republica, que é o dec. n. 13 de 12 de Janeiro de 1912, ainda em pleno vigor, mandou adoptar no Liceu Maranhense, em substituição ao cap. 4.º do art. 2.º do Reg. que baixou com o dec. n. 12, de 20 de Março de 1901.

Suspendeu, ou não, o sr. diretor do Liceu, de iniciativa propria, um aluno d'aquelle instituto? Se o fez, de nada lhe vale o passado que alega e que ninguem por aqui em duvida; de nada lhe vale a affirmativa, que faz, de que sabe cumprir os seus deveres no cargo que, de presente, desempenha, ciencia essa que ninguem igualmente d'aqui lhe recusou. De nada lhe valerão nem essas, nem todas as outras allegações identicas a que se fosse recorrer. Se, com effeito, decretou aquella suspensão, violou o sr. diretor do Liceu, de um modo flagrante, aburivo, inominavel, a lei que rege o instituto sob a sua direcção; e violou-a em detrimento dos direitos do alumno suspenso, que passou assim a ser julgado por juiz incompetente; e violou-a com o desprestigio da congregação, porque a desattenção de attribuições explicitas que a lei privativamente lhe conferiu.

Se, porem, não suspendeu o sr. diretor o citado alumno, porque então não o declarou hontem? Materia assim de vez a questão, porque nos forçaria a recrutarmos as nossas palavras de segunda-feira, que nenhum cabimento mais poderiam ter ao cazo. E escuzaria de perder tempo, em andar evocando o seu passado, que ninguem por em duvida aqui.

Não o fez, porem, o sr. diretor porque, infelizmente, o não poderia fazer, sem violação flagrante da verdade.

Acuza-nos s. s. de não nos havermos convenientemente informado do incidente, antes de o trazer a publico. Engana-se redondamente o illustre professor. Não foram apenas as queixas do alumno suspenso que deram attenção. De diversos professores do Liceu ouvimos igualmente que esse alumno fôra, com effeito, suspenso pelo diretor da casa, porque *deste ultimo haviam elles, por seu turno, recebido essa declaração.*

Vê, pois, o sr. dr. Oscar Galvão que as nossas palavras foram pesadas e os nossos conceitos aplicaveis, em toda a linha, ao cazo que apreciavamos. S. s., apesar de todos os honrosos predicados que alega e que tanto enobrecem, efetivamente, a sua fé de ofício de empregado publico, quebrou, desta vez, a linha severa do dever, por que vinha sempre pautando todos os seus actos. Porque vae-se pender, de iniciativa propria, um alumno do Liceu Maranhense, quando o regulamento dessa casa de ensino, taxativamente, prescreve que semelhante pena, só pela Congregação dos Lentes poderá ser imposta.

Emendou a mão, ao que parece, o illustre diretor, porque segundo nos informam, já relaxou expontaneamente a ilegal suspensão decretada.

Andou bem s. s. E não seremos nós que d'aqui lhe recusaremos agora, a esse seu gesto reparador, os nossos aplausos, da mesma forma por que ao outro, ao que violou a lei, não recusamos tambem as nossas censuras. Poupou, assim, o illustre professor, aos seus dirijidos, a tacofa, penosa, é certo, mas de estrito dever, de promoverem, pelos meios legaes e pacificos, a reinstallação na lei do exercicio do cargo de diretor do Liceu Maranhense.

Quanto ás impressões que pode a Antonio Lobo, dos tempos em que exerceu este o cargo de diretor do Liceu Maranhense, estão ao seu inteiro dispor e são simplissimas. Porque se limitaram a observar estrictamente o regulamento da casa, ponto se lhe dando que tal observancia fosse ou não agradavel aos seus inferiores, como aos seus superiores hierarchicos.

Tenho proceder identico o sr. Oscar Galvão. E quando do alto lhe forem expedidas ordens intoirarente iguaes, como aquelles, por exemplo, da organização das mesas de exames, em fins do anno passado, respeite quo a lei, por que se rege a casa que dirije, será leo enquanto, por um ato de igual categoria, não for revogada. Assim penha sempre assim, numa inquebrantavel energia de ensino irrelutivel, ás tentativas da prepotencia official de que for victima, as justas allegações a que homem, insportunamente, se entregou, para nos dar resposta. Diga altivamente, aos que, abusando da superioridade hierarchica, e para assim compellir á violação da lei, diga lhes, altiva e nobremente, que tem um passado de honrosas tradições a zelar, e que não pode assim, do dia para noite, sacrifica-lo ao capricho e aos olhos dos mandões do dia. Diga lhes isso, porque são elles que menoscabam desse passado quando pretendem transformar o illustre professor em instrumento das suas mesquinhas vinganças.

Elles e não nós, que d'aqui nunca os devêramos desse passado. Apenas, e no cumprimento exacto de um dever superior, nos limitamos a apontar, á autoridade momentaneamente transviada do dever, o erro em que cahira, erro que ella propria, tomando na devida consideração as nossas palavras, acaba espontaneamente de reparar.

E é quanto nos basta. Porque era isso tão sómente o que reclamavamos: o restabelecimento do regimen da lei no Liceu Maranhense.

Isso e nada mais.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Thomaz Mercês Pinto, á rua de S. Pantaleão.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Os artistas julgados por si mesmos

MEU AMIGO COLEGA

ADELMAN

Respeitosos cumprimentos.

Ha muito, meu estimado collega, que me acho cheio de vontade, cheio mesmo, a transbordar para lhe enviar a minha opinião a respeito de pessoas que pisam o palco, e querem ou julgam ter o qualificativo de artistas. Meus incommodadores, privaram-me de o fazer, por mais de uma vez...

Atualmente a casa de diversão que reune tais gentes é o Palace.

Pois bem, em fins do anno passado, veiu por lá a Berta Mujhanyi, admirando-me depois deste poder vir e de haver por aqui passado uns artistas depois estes), a trabalhar pelo pequeno preço. Lembro-me das musicas em que V. s. accompanhava ecclesiasticamente o canto da lasta com apostas notas impossiveis de fazer. E ela, pessoa, é sempre elevada dos que por ali tem estado, pode-lhe-se, está claro, dos concertistas, não só pregos o que disse na primeira audição, repeita sem a menor alteração nas demais, mas porque tinha o cuidado de cantar a lia fielmente a primeira vista.

Por esse tempo representaram os Brasinis, bons que agradaram ao extremo. Se a Mujhanyi emitia facil e docemente o lá do 4.º espaço superior da clave de Sól, a Brasinli, ficava um tom a baixo, isto é, no si 3 imediato. Apesar tudo ainda a propriedade rara de dar notas de sopro a dramatica, por exemplo o Sí do 1.º espaço inferior da clave que serve aos graves agudos da palheta instrumental. Que excelentes sopranos ligeiros.

E' de interesse lembrar o Julio Cumra, que, apesar da voz pouco volumosa, é, entretanto, cantor que conta.

Por ultimo tivemos a Cereya, e meu estimado collega, é algo difícil dizer as delas... porque estão aqui, porem tangem-se. Mas eu digo-lhe em segredo, ninguem nos ouve...

A Cereya (com C e não com S), suponho, pela sua escitura tonsurada, é soprano dramatico. Não tive até agora ocasião de ouvi-la num trecho de folego e no qual, em virtudes das notas componentes, pudesse garantir-lhe se é dramatico ou ligeiro. Por em quanto não foi além do sol do 1.º espaço sup. da clave de Sól.

O Cereya (tambem é com C) não direi que não tenha voz nem canto *para dentro*, mas recita muito sem facilidade, seco. Este, eu lhe garanto não tem extensão e nem conta com possibilidades para as vezes graves.

Aproveito a circunstancia de estar-lhe a transpetar as grave siguas trechos, V. s. no Conde a remessa do Aquila no começo do 2.º ato é *em la mol. senior* e foi executada em sol E assim em outros que V. bem sabe.

Não se esfadiu comigo. Vou terminar. Para outra vez, não as espanes, serei menos pio.

Vou indagar daquellas estrofes das cigarros Yasão e da cerveja Antarctica que o Cereya gabou muito...

Do am. cr. e col.

A. Mala.

...Este artigo está composto ha dois dias e só por absoluta falta de espaço não havia sido publicado.

—

VIAJANTES—Acha-se entre nós, chegado da capital cearense, o brilhante maestro Armando Lameira, que foi, nesta capital, por alguns annos, diretor do orchestra do theatro cinema Palace.

—Da cidade de Barra do Corda* chegou hoje o T. cel. Pedro José Pinto vetarano do Paraguay.

—Encontra-se nesta capital o nosso confrade sr. dr. João da Costa Gomes, chegado hoje de Barra do Corda.

—

Terminou hontem, o prazo para o pagamento das quotas relativas aos fallecimentos do mez sotiro da Sociedade de Pensões dos Velhos.

—

O Credito Matuo Predial está convidando os seus associados a contribuir para soccorro de 4 deste mez.

O professor Fernandes

Diz aqui hontem o Bona, no Cabeça d'agua, que «insultamos gratuitamente» ao prof. Fernandes, quando aqui a nossa coisa, que do mesmo dissemos, foi que o reputavamos incapaz de receber, dos cofres publicos, dinheiros que lhe mandasse o governo pagar illegalmente.

Não admira! Pois se o proprio official de gabinete vive a confessar em publico que o sr. Governador está distribuindo pelos seus amigos o saldo de 200 contos do Tesouro, para manter lhes, naturalmente, a dedicação, com que o servem, no mesmo pé de entusiasmo! E porisso que elles chamam insultar alguem, dizer que esse alguem procede de modo diverso do delles.

Vamos nós dizer aqui que «insultamos gratuitamente» ao prof. Fernandes, quando o repetimos incapaz de receber o que, por direito, lhe não cabe. Agora, ao entender do illustre ex delegado geral, quem faz justiça aos meritos do velho professor maranhense foram os redactores de *O Estado*, quando disseram, num artigo que vamos transcrever, a saber, que o dito professor estava atacando, das columnas de *A Tarde*, o governo do sr. Herculano, porque queria apanhar um emprego...

Que lhes agradeça, o novo prezado collaborador, o jeito que déle formaram esses mesmos que hoje pretendem explorar com o seu nome.

Leite condensado
AGUIA
304—27

Entendem os «não estrogados» alli de *O Estado* que, apesar do rejeitos demasiados e das leis republicanas, «não se pode negar a existencia de uma classe privilejiada, no pleno gozo dos direitos».

Duvi tam? Pois leiam, por favor, o jornal dos moços pitacianos e lá, hão de encontrar, na edição de sabado, essa coisa escandalosamente monstruosa.

A classe privilejiada é sem duvida, a dos «cultos», só essa pode estar no pleno gozo dos direitos constitucionaes.

A outra, a dos «incultos», essa não tem outro direito senão ao «chicotes», porque a sua ignorancia não comporta outra ordem de argumentos.»

Inqualificaveis, os periodicos!

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Parnahyba», do norte, a 5
«Maranhão», do Rio, a 20
«Paris», do norte, a 15
«Bahia», do sul, a 21
«Piauhy», do sul, a 5
«Climax», do norte, a 9
«Brazil», do sul, a 10

Devem sair:

«Brazil», para Caxias, a 4, ás 19 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 6, ás 9 horas.
«Barbas», para Pindaré, a 4, ás 7 horas.
«São José», para Pedreiras, a 3, ás 22 horas.
«Gonçalves Dias», para Cajapió, a 4, ás 8 horas.
«Bomfiscos», para Gillothas, a 2, ás 8 horas.

—O «São José» entrou hontem vindo de Pedreiras.

— Passageiros entrados hontem de Pedreiras, no vapor «Gonçalves Dias», Cel. Pedro José Pinto, dr. João Costa Gomes, Carlos Rodrigues, Francisco Antonio Teixeira, Gracilio da Silva Lapoer, Antonio Thomaz de Aquino, Antonio Parga, Sebero Aquino, Ladislau Fernandes, João Bogéa, Manoel Pedro Corrêa, sua senhora e uma filha José Fernandes e sua senhora.

—

TELEGRAMMA—Acha-se retido na Estação desta capital, um despacho para Benedito Soares.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro no Restaurant Franco Russo.
313—1

Café Machado

Esse divertimento do delicioso Café Machado, é mostrar-lhe que está em promoção de moda. Dá os reajos e vinte, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12
309—10

E esta!!

Ao meu artigo de anteontem, respondeu hontem o sr. Raul assim:

De uma só cajadada...

Meu Deus, num genio quizacento e ridiculo, os dous redactores principaes do jornal opportunista, que se publica ali, no começo da rua, a que anda pela alcunha de «Pau rosado», os srs. Domingos Barbosa e Antonio Lobo, atiraram-se desabridamente contra mim, um desannunciando supposto calumniador e o outro, em seguida amabilissima lançadeira de desaffios, não sobre mim, como soe fazer os garotos da rua. Quepia no chão, fez cocoricó tres vezes com os pés e ahi ficou no classico «vem, vem, se és homem», sem, no entanto, dar um passo á frente.

Ridiculo e espantoso a attitude do primeiro! Ridiculo o local o gesto do segundo.

Que uns esperem os meus respeitos amanhã e dar-lhe-ei a resposta devida.

E esta?! Mas não é que a «vertigem do poder» parece que já anda mesmo baldeando os miolos do aposentavel bacharel? Porque foi ele—virum-no os redatores—foi ele quem me veio atirar, num ragado rompante de matamouros, aquelle desafio.

«Se o sr. Lobo quer mesmo conversar, vamos hoje a isso!»

Fui eu então ó aqui e, muito humildemente, lhe disse que sim, que queria mesmo conversar. E expuz-lhe as condições da palestra: digo-lhe eu, daqui, de acordo com os seus desejos, como foi a Europa, me tratar em 1902, e dir-me-á depois V. d'ahi, de acordo com os meus, como foi ao Rio representar o Herculano na posse do Venceslau.

Olhem que foi isto, não foi mais nada. Palavra! Não disse nada que podesse offender ao moço, ferir-lhe os melindres... Nada! De resto, os senhores leram o meu artigo e viram.

Pois foi quando bastou para o disparate que acima se lê, e onde alvorma o sr. Raul que eu me «atirei desvairadamente contra ele, lançando-lhe desafios como um garoto da rua».

Ora já se via outra igual! Foi ele que me desafiou, e só porque lhe acceitei o desafio, passei agora de desafiado a desafiador!

Mas o Raul não era assim. Tinha, é bem certo, os seus defeitos. Quem é que os não tem na vida? «Prefeito» neste mundo só Deus, já o disse o caipira. Mas não era dessas coisas. Compromette bem o que se lhe diz, era razoavel, mais ou menos comedido....

Depois, porem, que se meteu com o Herculano, que passou a ser «homem grande», a distribuir empregos e a deitar importancia official, mas por completo. Está que é um alfinete molhado. Qualquer coisa que a gente lhe diga, vai logo pegando fogo, vendo cavalheiros onde nem um triste urgueiro apparece....

A gente ali fica comendo com essas coisas...

Eu, palavra d'honra! já estou aqui a snadinho de modo, a aguardar «O Estado» de hoje. Porque o caso não é pra menos. Pensa-se cada um na minha porção e vai.

Annunciado assim, pelo sr. Raul, de uma «resposta devida» hoje, é mesmo para estar, como estou, tiritando de panor. Porque o homem vai dar-me mais cinco do que esta folha de papel em que escrevo. Verão.

Em summa, como lhe acenei o cartel de desafio, e para não dar parte de fraco, sempre prometo ir fazendo das fraquezas forças, a ver se lhe dou tambem, por minha vez, a minha resposta.

Até amanhã, pois.

Antonio Lobo.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
REDACTADO E EDIGIDO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 15$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedem-se amostras em qualquer tempo, as assignaturas, para começarem sempre em 1º de janeiro e 1º de fevereiro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para 6 mezes.
Serviço de annuncios e outras publicações por modico preço.
—
A correspondencia para o Secretario (da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

A producção mundial de café, no periodo de 1 de julho deste anno a 30 de julho de 1915, será de:

	Saccas
S. Paulo.....	12.000.000
Rio, Bahia e Victoria.....	3.000.000
Outras procedencias.....	4.000.000
	19.000.000

O consumo de 1913 foi de 17.300.000 saccas; e de 1914— 18.500.000 saccas, e de 1915, segundo o parecer das melhores autoridades, attingirá a 21.900.000 de saccas. Portanto, admittido que o consumo de 1916 seja apenas a média dos trez ultimos annos, a safra de 1915-1916, dará apenas para o consumo, mantendo-se portanto magnifica a posição do café.»

Mais adiante, a mesma mensagem faz vêr quão fundamentaes e relevantes são os interesses geraes do Brazil alicerçados na exportação desta mercadoria:

«A defesa da nossa producção, hoje mais do que em qualquer outra época, é uma questão eminentemente nacional. A safra brazileira de café 1915-1916, vendida pela média de preços dos ultimos dois annos, poderá produzir cincoenta milhões esterlinos. Ora, não é preverbal que a nossa importação ascenda de trinta milhões de libras. Assim ao com a exportação do café, o Brazil poderá ter um saldo de vinte milhões esterlinos, e que constituirá um solido fundamento para a situação cambial e portanto para as finanças nacionaes. Basta esta consideração para determinar medidas governamentaes em defesa desse producto privilegiado, que no meio de uma crise insolita, como a que atravessamos, póde constituir o sustentaculo de situação financeira de uma nação.

Cerradas de razão tem o benemerito presidente de São Paulo. Para projetar-se vive luz sobre a excepcional relevancia que tem actualmente para todo o Brazil a manutenção e a prosperidade da lavoura cafeeira, basta cada um de nós exigir da imaginação um minuto de esforço, em torno da hipotese de uma calamidade qualquer extinguir de repente essa cultura nas terras de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Bahia, Parana e Espirito Santo.

Reflita-se nos annos de 1912-1913 e 1914 o Brazil exportou mercadorias no valor medio, annual, de sessenta e dois milhões esterlinos. Para esse algarismo, nos ditos annos, o café concorreu com media annual com quasi quarenta milhões esterlinos. Imaginemos agora a lavoura do café extinta... De que outro fonte de producção poderia o Brazil tirar agora esses quarenta milhões esterlinos, que são quasi dois terços e sem que o povo brazileiro paga capitais e juros que deve e obtem as mil cousas mais indispensaveis á sua vida, como sejam machinas que adquire, roupas que veste, alimentos e medicamentos que importa?

Vê-se que, sob o ponto de vista das relações internacionaes do Brazil, no terreno economico, a sorte da lavoura do café interessa por fórma vital, tanto ao norte, como ao centro, como ao sul de nosso paiz.

Sob um ponto de vista mais restricto, qual o das relações economicas do Estado de S. Paulo, o maior productor de café, com outros Estados da Federação é indiscutivel que a melhoria da situação do café nos mercados do mundo se reflete vivamente sobre os varios Estados irmãos.

Os bons preços do café habilitam o povo paulista a augmentar consideravelmente o consumo de mercadorias que são importa de outros Estados. Dos Estados do Norte recebeu S. Paulo, em 1914, só em animaes, mais de vinte e seis mil muares, e 20 mil cabeças de gado vaccum, alem de outros artigos, como assucar, arroz, fumo, cereaes, etc. Só do Rio Grande do Sul, Parana e Santa Catharina importou S. Paulo, só em banha, mais de quatorze mil contos, sem falar em outros generos, como sebo e cevada, dali recebidos em grande escala. Do Matto-Grosso, Minas e Goiaz, recebe S. Paulo actualmente, para seu consumo interno, cerca de vinte mil centos de gado em pé.

Em summa: mais de cem mil contos de sahia do seu commercio exterior de café, S. Paulo dispende nos demais Estados da União para suprimir em consumo interno de artigos, que o Estado não produz em quantidade sufficiente. Desse facto pode se bem concluir quanto a desorganisação da lavoura do café prejudicaria os proprios Estados que a não produzem.

Felizmente para a Nação Brazileira, as actuaes difficuldades, que essa cultura está atravessando, são transitorias.

A guerra europeia está transformando completamente as condições do café. Cerca de quinze milhões de combatentes nos quaes, por ordens militares, está terminantemente proibido o uso do vinho, o de cervejas, e o das outras bebidas alcoolicas, estão tirando um do nosso café, ao qual se estão forçadamente vinculado.

Finda a guerra recuperado esse homens em sua grande maioria, para seus lares, continuando a consumindo com a familia o uso de uma bebida que, precisamente, terão reconhecido ser muito conveniente ao organismo humano.

Assim, o consumo do café, que já é agora superior á sua producção, deverá augmentar depois da guerra, consumindo-se ainda alta de preços.

Especuladores pessimistas poderão sahem dizer melhor do que isto é muito naturalmente, então a superita de sua preza.

Conhecem as difficuldades financeiras em que estão atolados nossos lavradores, e prevalecendo-se delas esperam comprar a colheita do Brazil a resto de barato para vendel-a na amanhã com bons e infalliveis lucros, como se o Brazil fosse uma colonia delles, e a demais colonia mal pagas.

Seria criminosa surpreza não nos defendermos de ciladas desa ordem.

Nos Estados Unidos não haveria receios da ingerencia governamental. Ali a politica, sempre seguida, de defeza da producção nacional, não daria ensejo a lutas desse jaez.

—*A seguir.*

Leite condensado
AGUIA
300—24

Rejisto civil

NASCIMENTOS

Dia 30

Felisberta dos Anjos Lima, filha legitima de Antonio de Araujo Lima; José Maria de Jesus, filho natural de Maria José de Jesus; Idomeu Clovis de Souza, filho legitimo de Benedicto Amancio de Sousa; Margarida filha legitima de Adolfo Louletta; João da Costa Lobo, filho legitimo de Washington da Costa Lobo, Mercedes Lima Serafim, filha legitima de Antonio de Lima Serafim, Leon Martins da Gama, filho legitimo de Otegorio Carvalho Gama; Maria de Lourdes Gonçalves, filha reconhecida de Antonio Gonçalves; Raimundo Mendanha, filho legitimo de José Nicolau Mendanha; Claudionor Garcia dos Santos, filho natural de Josephina Garcia dos Santos; Benedicta Augusta dos Reis, filha natural de Pureza Santos.

OBITOS:

Dia 30

José, maranhense, 1 anno e 4 mezes, enterite; Marcelino Rocha, maranhense, 25 annos, beri-beri; Sophia dos Santos Carvalho, maranhense, 60 annos, arterio-esclerose; José Castelo Branco da Cruz, maranhense 45 annos, lesão organica do coração.

—

Dizem-nos, pelas columnas da «Pacotilha», o defensor anonimo do nosso secretario do interior, que se dr. Bento nunca foi profissional das letras.

Escuzada a declaração, porque ninguem d'aqui lhe chamou jamais semelhante coisa, nem lhe fez jamais tão clamorosa injustiça. Basta ler, de resto, o relatorio do moço, para ver logo a gente que nem remendão das ditas letras poderá o mesmo ser chamado.

Agora, aquella defeza do anonimo está mesmo nos parecendo uma defeza oreal. Porque, afinal de contas, nada mais fez do que concordar com a critica do Jornal, visto como reconhece que o dito Jornal teve razão em diversos pontos, e mais que o nosso secretario do interior nunca foi um literato.

E o Jornal, em resumo, outra coisa não disse.

Ora se não seria melhor que o anonimo tivesse deixado a coisa ir assim, de mansinho, passando em julgado...

Porque o seu defeza apenas serviu para ainda mais agravar a situação já de si tão critica, do nosso secretario do interior.

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito boa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—4

Advogado—Alvaro Pereira. Residencia e escriptorio, Praça do Mercado, n. 17. Telephone n.º 24. 207—1

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação
Nunes Oliveira & Irmão
Praça do Mercado n. 49
Telegr. Zémachado Telefone n. 98
Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar
19—905

Sociedade de Peculios
(os Vallos)
Luiza Maria d'Oliveira
Rosa Lima Nunes Passos
Convido a todos os srs. socios subscriptores a virem contribuir com as quotas devidas para os funeraes dos socios aceitos até o dia 31 do corrente.
Os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47, das 7 ás 18 horas.
Maranhão, 20 de Agosto de 1915.
Horacio Couto Leite,
Director-Thesoureiro
281—1

Leite condensado
AGUIA
302—27

A Pharmacia S. Benedicto recebeu e vende por preços sem competencia: Uterina, Sal de Frutas, Guaranina, Neurosine, Dermol, Bismol, Bromogalmina, Ratânat, Vichy, Hopital Celestin, Serenol, Pastilhas de Formoidol e Consolidores. 310—4

COPEIROS Contratam-se alguns que sejam habilitados na arte. A tratar na Pensão Beira Mar. 322—3

Credito Mutuo Predial
Secção de clubs
Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal.
Carta Patente n. 2
Convidamos os distinctos prestamistas da serie de sorteios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá lugar no dia 4 do andante.
São Luiz, 31 de Agosto de 1915.
311—3 CHAVES & COMP.

Elixir de mururé
S. José do Goiaz, 30 de setembro de 1913. Ilm. sr. Bernardo Caldas, Maranhão
A pessoa sem gratidão, não pode ter importancia.
Com grande satisfação e impellido pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o obito prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".
Ha dois annos, que sofria de Spinhas extraordinarias que, me deformaram o rosto e, tendo eu, comprado um sortimento de um Commerciante Ambolante, Maranhense, deparei com uma dosis de frascos de "Mururé", que, depois da leitura de um Almanack que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após do ter ingerido a metade do conteúdo do primeiro frasco, notei-me todas as espinhas de um só jacto, que julguei não mais desapparecerem, e, já andava envergonhado por tão horrenda creação, e, ao terminar o obtido frasco, estou-me convencendo ser as espinhas deste mal definhando.
Hoje, porem, estou izento de espinhas, e adquiri uma cutis macia e rosea graças ao velho Jeovah e o Mururé Composto.
Anexo remeto a v. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do efeito que produzio o "ELIXIR DE MURURÉ"
De v. s. humilde servo
Leonidas Duarte
Da firma L. Duarte & Irmão, em S Vicente—Rio Arguaya.
6. 200
—
Ilmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.
Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não mandasse-vos meu justo e eternissimo agradecimento pelo beneficio que recebi—Tendo eu alguns compromettos de ordem superior como um soldado prestes para o serviço policial, tive de ser vitima de uma atacante constipação, e tomando algumas medicinas que me aconselharam, nada disto tive resultado.—Um dia feliz lendo o vosso aconselhante Almanack de Mururé deparei na pajina trinta e cinco no ver ao unico da cidade paj., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucú e mutamba Caldas, que curava-se de tosse e outras molestias conjunctas a tal constipação. E, fiquei eu com bastante alegria ao ler este verso como já disse, tomei um só vidro, eh prodijioso Xarope ! vejo completamente curado. Sem mais de vimos. adeus. grato.
Luiz do Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Aracajú, 1 de novembro de 1914.
c.—245
—
Ponte Nova 25, de Novembro de 1914.
Ilm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.
Faltaria com um dever se deixasse de lhe comunicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo articular, proveniente de bruscas bruscas varias vezes. Sem proveito algum e já cuio pouca esperança de fazer algum tratamento de ordem e nos poderosos Elixir de mururé que uma 8 vidros apenas me acha completamente bom e forte sem o menor abalo, mando louvado Deus e o seu poderoso auxilio, pois já fazem 3 annos passados nos annos.
Portanto queira v. s. acceitar os meus protestos de consideração e favor desta e me que lhe conceder e nos mais ultimos e seu, adhesão.
De v. exc. amo. e cre. obrd.
Raimundo B. Cidade.
c.—246.
—
Ilmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas Maranhão.
Amigo e sr.
Apraz-me inefavelmente em comunicar a v. s. que sofri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alternadamente atacava-me em sintomas divergentes, e contido me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo, recorri um dia ao seu poderoso e preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, conseguindo após do uso de um vidro, a cura prompta e radical. E assim não hesito em comprovar a evidencia do que agora escrevo atestando que entre os seus inumeros consumeros não encontrei rivalidade. E em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como ingrato, por quanto julgo muito tributar-lhe os louvores da minha eterna gratidão, acrescentando que poderá utilizar-se desta para o efeito que melhor lhe aprouver. Sem mais, termina este que muito se honra em ser seu venerando subdito.
Antonio Salles Vidal.
C. 241
—
Amigo e Snr. Bernardo Caldas
Muitos Comprimentos
Fortaleza, 15 de Março de 1914.
O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um reumatismo e que não podia andar, e tem tido pouco fazer forças nas mãos. Um vizinho que eu conhecia da minha sorte foi-lhe preza me buscar de um medico de José Sousa da Justa, o qual veio na minha residencia vio o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mururé Caldas» de qual com tres vidros estou completamente restabelecido.
Peço-lhe favor desta e um que lhe convier.
Sem mais Am. Cr. Obr.
Nicolau Elias Rocha.
Praça de José d'Alencar n. 15
c.—266.
—
Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.
Illmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão.
Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.
E, a bem dos que soffrem, faço-lhe a presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.
Subscreve-me com estima De Vosc.
Am.º Cr. Obr.
Leonidas Leda
c.—264.
—
Ilmo.sr.Farmaceutico Bernardo Caldas.
Presado amigo e sr.
E a segunda vez que sinto os effeitos prodigiosos de vosso explendido preparado "Elixir de Mururé".
Da primeira vez, com este precioso medicamento curei-me radicalmente de um reumatismo de 20 annos, agora, venho de conseguir a construcção completa de uma ulcera que me apareceu ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.
Uns inumeros medicamentos prescriptos para semelhante mal, todo porem foi debalde.
A ulcera conserva-se inalteravel. Depois de longo tempo de horriveis padecimentos e quando a desdenhei já me ia apoderando, lembrei-me do vosso "Elixir de mururé e para logo comecei a usal-o.
Com o terceiro vidro estava totalmente curado!
Muitas são as pessoas que vivem a meu estado e se admiram do comigo ter restabelecimento; mas, para formar mais publica tão maravilhosa cura citada (francamente o affirmo) com a exclusiva acção do vosso inegualavel preparado Elixir de Mururé, faço a presente da qual podeis fazer o uso que vos convier.
Com muita gratidão e estima me subscreve como vosso amo. e crdo.
Francisco M. Cardoso
Ex-proprietario e Redactor do «Amparo» do Brejo. C 262

Na caza alheia

Parcellita—Quero-se, nos *Remptos*, o Quinzas de que não pode deixar sem sua barrinha da guerra europêa. Não posso saber, homem. Ainda de lá as bôas. Vá para a Mainha. Distraia-se. Vá conversar com o Heraclano sobre as pesca-rias elleitoraes. Não se impressione assim, que a vida é curta. A guerra está longe. Deixe lá os homens brigarem um pouco.

Nunca leal confessou que o illustre clinico maranhense o dr. Oscar Galvão completou hontem um anno de ausencia do Lizeu. O' Quinzas! Olhe que o Lizeu não é fabrica!

No mais outras variedades, extensos serviços telegraphicos, etc.

O Jornal—Eu d'aqui hontem a dar aos camaradas muitos cumprimentos á d. Clarice, para que não fosse atraz das labias do Marçal, e vai se não quando a reiza é inteiramente outra. Ella é que quer. O Marçal, pobre moço, acha tudo o corpo, a fazer de José do Rio. E' pena mesmo, o que depreende deste annuncio de pé quebrado que d. Clarice hontem publicou em *O Jornal*:

PRECE

Ao dr. Orlando Marçal.

Orgulho do meu peito dolorido,
motivo de tristeza tão cruciante,
ilusão, amargura, chôro estuante,
magoa enorme dum sonho irrealizado.

Lagrimas etherea dum amor mentido
sem reminiscencia na minha vida errante,
procuro, em vão, achar, o teu olhar radiante
sem encontrar o teu olhar perdido...

Bem sei... ha no teu meio outro martirio,
um amor como o meu, espiritual.
Sofri, chorei, pensei... tu não soffreste.

E, no entanto, meu bem e meu delirio,
não haverá outra união igual,
Felicidade, onde estás? tu não existes...

Clarice.

Agora, quem anda a fazer em tudo isto uma figura de cangoo, é o Alfredo. Porque está feito alvoroçado dos dois. Ora para que haveria de dar o Teixeira, depois de velho e avô!

Nas *black notes*, anda o Bona a tratar de uma questão pessoal. Trata da situação geral da Republica.

O cabeça d'agua—O Antonio Bona, vendo que o suburbano não lhe dava geito á virgula, poz-lhe as dinheiro das mãos e poz-se elle proprio a tidar com ela. Assim é que é. Lá diz o rifão: quem quer vai, quem não quer manda. O disho é que a dita virgula nada lucrou com a festa. Porque o trabalho do Bona, estilo á parte, não tem de que fazer lavreja ao do suburbano. Quem na festa perdeu foi o illustre jornalista pinalhense e ex-delegado geral, porque baixou ao ultimo grau da abjeção litteraria, indo escrever no cabeça d'agua.

O Diario Official—Ramalhoso, mahalorastico e indigesto.

Abelhudo.

Leite condensado
AGUIA
301—28

A guarda noturna

Inicia-se hoje o novo serviço, criado agui por iniciativa exclusiva do Lentini.

Como se sabe, não podia ser mais feliz a idéa. Nem mais feliz, nem de melhor utilidade. Porque, como hontem o confessaram os nossos prezados collegas da «Parnotilha», a gente não podia dormir tranquilla nesta cidade. A policia occupava-a o governo em garrar cidadãos livres o mais toda a custa de ausilios á liberdade e ao bem dos cidadãos. E por tal motivo, a gatunagem p'ra ahi imperava soberana e segura.

Agora, porem, as coizas vão melhorar. A guarda noturna do Lentini está sendo magestralmente exercitada e saberosa, de fórte lingu, que o serviço vai ser tão completo como o permitem os apparelhos recursos com que conta o seu iniciador.

O que deve, pois, fazer a nossa população se quizer mesmo dormir tranquilla, é correr em auxilio do Lentini, subscrevendo a sua lista de assignantes. E isso, de certo, fará, porque vai ver que o serviço está satisfactoriamente organisado.

—

O máo da quéixa que deu de Valentim Costa, João Fairberg queixou-se contra Rita Gonçalves, moradora á praça de Sant'Iago porque ei pegou a moção da importunista por que lhe comprou uma peça de pano.

Como Rita não tem pitrão, o 1º delegado mandou que Rita pagou e não bufe.

O que ninguem sabia é que, entre as fangila policiais, anda uma de cobrar contas.

—

Antonio Pinto Garrido, residente á rua P. Marques Rodrigues, 184, queixou-se de que Ezimira Furtado, moradora á mesma rua, 130, o anda a insultar.

Ezimira foi intimada a comparecer á policia.

—

Chamando Paulo por excessivo amor ao alheio, está gozando a liberdade vigiado por um sentinel, sizudo dos grados do cadete policial.

Ultima hora

Os drs. Luiz Domingues e Urbano Santos

Rio, 1—A «Gazeta de Noticias» num *suelto*, hoje publicado, sob o titulo—*O Sr. Luiz Domingues e o Sr. Urbano Santos*,—diz que o sr. Luiz Domingues estava vivamente zangado quando pelestrava hontem na Camara com o sr. Elias Martins, e que o seu reporter pôde ouvir este perguntar si o sr. Clodomir Cardoso ia ser o Intendente da Capital do Maranhão, ao que o sr. Domingues respondeu textualmente: «E' o cartão de despedida que me vai mandar o sr. Urbano Santos. Importará isso em me condemnar com os epitetos que me forem lançados pelo dr. Clodomir, que, aliás, foram os mesmos que sua gente já lançou ao Dr. Urbano Santos».

—

Policia que xinga

O juvenil e solene delegado do 1.º districto academico P. Rebelo, entendeu de pôr hoje as manguinhas de fóra, saindo daquelle seu arrinho murcho, para dizer ao nosso reporter e em plena audiencia policial, que tanta importancia ligava aos redatores de *A Trade*, como a esse «pasquim indecente».

Ao que parece, o menino quer fazer carreira á nossa custa. Vá por ahi, que andará bem, mantendo-se assim á altura do governo a quelhe deu o empreguinho.

—

O sr. Raul e o Maranhão

O bacharel Raul Pereira, official de gabinete do governador, falando hontem com *esparos amodoados*, diz que estes são *gosto local*.

Perdão, moço! Moleques, não os ha só no Maranhão, terra que tão gentilmente o tem hospedado.

Não seja ingrato..

—

As queixas do povo

Pedem-nos reclamemos contra o estado deploravel em que se acha a rua das Barreguinhas, principalmente no trecho compreendido entre a rua da Cotovia e Palma. Está mesmo que quasi já não se pode passar por ahi, tal se encontra aquela pobre rua. E até parece mais uma grota...

—

Veio hoje ao nosso escritorio uma commissão de *chauffeurs* composta dos srs. Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho, Antonio Rodrigues da Mota Junior, Thomaz de Aquino Franco, Emilio Cruz e João Ribeiro da Silva pedir-nos que reclamemos, da autoridade competente, as suas vistas contra o abuso praticado por pessoas, que se não acham habilitadas e devidamente autorisadas, de andarem guiando automoveis, prejudicando desse modo aos que exercem a profissão de motoristas matriculados na repartição devida e satisfazendo as exigencias da lei.

Ai fica a reclamação para a qual chamamos a attenção do sr. Intendente municipal.

—

José Moraes foi preso por ofensas á moral.

Parece trocadilho, mas é nota policial.

E até rima!...

—

Januario Ribeiro produziu, com uma navalha, um ferimento na pessoa de Celso Magalhães.

Chamado á policia, Januario disse que fez o ferimento *casualmente*.

Naturalmente é costumeiro do Bonfi, o suburbano.

Januario está no xadrez e Celso no hospital.

—

Valentim Costa comprou a João Fairberg (de onde é que será esse homem?) uma peça de pano, para pagar em prestações.

Mas deixou de pagar alegando a crise.

E o delegado do 1.º districto resolveu a coisa assim—quem paga o pano é o patrão de Valentim.

Aviso aos patrões.

—

Anniversarios—Fez annos, hoje, o sr. João Baptista Pinto.

—A menina Ana Moraes Rego.

O CALÃO DO GOVERNO

Em *O Estado*, hontem—engares amodeccados, gentes, etc.

Olhem o sublimado!..

—

Acabamos de ser informados que o sr. Odilo Costa, secretario da Fazenda, se acha presentemente em Terezina, sem haver solicitado licença.

Dizem que o sr. Herculano Parga, escrupuloso e fiel executor da lei que prohe com a perda do cargo o empregado que, sem licença, o abandone, vai declarar vago o Ministerio da Fazenda.

Aviso aos perdêrcas que ainda não tem emprego.

—

Deputado João Teixeira

Veio hontem ao nosso escritorio trazer-nos o seu abraço de despedida, por ter de seguir para Passos Bons, onde é prestigioso *chefe* politico, o sr. cel. João Teixeira de Carvalho e Cunha, deputado ao congresso estadual.

A s. s. que segue acompanhado de seu filho Isac Teixeira, desejamos boa viagem.

—

Enlace Matrimonial — Realisou-se hontem, ás 15 horas, o enlace matrimonial do sr. Filadelfo Cunha e a senhorita Raimunda Baldez da Cunha.

Serviram de paranimfos por ambas as partes as exmas. snras. e srs. 1º tenente Raimundo Tavmaturgo de Souza e sua esposa d. Raimunda Baldez de Souza, capitão José Leandro Ribeiro e sua esposa d. Margarida Baldez Ribeiro, capitão Mauricio Cerqueira e sua esposa d. Iria da Cunha Cerqueira, Jeferson Vidal da Cunha, d. Margarida da Cunha e d. Sofia Guedes.

Aos jovens nubentes desejamos as maiores felicidades.

—

A grande guerra

Os turcos derrotados pelos russos

Petrogrado, 31 — Um communicado do Quartel General em Caucazo annuncia que nos recentes combates as tropas russas aprisionaram cinco mil soldados turcos e oitenta e quatro officiais, apprehendendo doze canhões e muita munição.

—

Os alemães na Roumania

New-York 31—Na fronteira austro-rumaica estão acampados duzentos mil soldados alemães, prontos para invadir o territorio da Rumania ao primeiro sinal.

—

Os italianos na Turquia

Londres, 31— Telegrama de Mytilene informa que varios transportes italianos desembarcaram grandes contingentes na costa da Turquia proximo de Smyrna.

—

Destruição de uma ponte

Londres, 31 — Os jornais publicam telegramas de Athenas dizendo que um submarino dos aliados destruiu parte de uma ponte que une Galata a Constantinopla.

—

O cruzador «Emden»

Londres, 31—Os alemães trabalham para fazer flutuar o cruzador *Emden* ultima unidade sua que cruzava as aguas do pacifico indico, posta a pique pelos inglezes.

—

A questão de contestado

Curityba, 1— Chegou o mandado expedido pelo sr. dr. André Cavalcanti, citando o Estado do Paraná a fazer entrega do territorio do Contestado, no prazo de dez dias.

O governo estadual aceitara a citação, embargando o mandado perante o Superior Tribunal Federal.

—

Boatos de revolução

Montevidéu, 1—Correu aqui boatos alarmantes a respeito da situação do Rio Grande do Sul, affirmando se que o coronel João Francisco e os irmãos Barros preparam um movimento revolucionario.

As forças da fronteira exercem severa vigilancia. O general Caldeira chegou inesperadamente em Rivera.

—

A secretaria da presidencia

Rio, 1—O sr. Helio Lobo reassume, hoje, o cargo de secretario do Presidente da Republica.

—

Um novo jornal

Rio, 1—Circulará hoje, nesta cidade, um diario intitulado «A Tarde». O apparecimento do novo jornal parece que terá grande successo. E' seu diretor o sr. Antonio Wallaraes.

Dr. Luiz Domingues

Amanhã principiaremos a transcripção de tres discursos pronunciados na Camara Federal por aquelle nosso representante.

—

Correios — Esta repartição expedirá malas, amanhã, as 10 horas, por estradas, para Iretz, Morros, Ponte Nova, Brejo, Bacuri, Santa Quiteria, Carrazinho e Postos da Repartição.

Declaração Necessaria

DECLARAMOS que deixamos de comprar á Fabrica dos Srs. Costa Ferreira & Penna, da Bahia em quanto for representada nesta Praça pela Agencia Gomes.

Alves Junior & Comp.
M. Santos & Comp.
Figueiredo & Irmão
Pinto & Comp.
Ferreira & Irmão
Castro Menezes & Comp.
Pereira Mattos & Comp. Sucss.
R. Maia & Comp.
Perdigão Castro & Comp.
Santos Ramos & Comp. Sucs
S. Serejo & Comp.
Neves d'Oliveira & Comp.
Rego & Irmão, Sucs. de A. Rego & Comp.
M. A. Ramos & Comp.
Lopes Guimarães & Comp.
Franklim Machado & Comp. Sucs
Cunha & Comp.
Pereira Bordallo & Comp. Sucs.
Martins Machado & Comp.
Antonio Ramos & Comp.

329—3

Salve 1º de Setembro!

A' Rosina Silva Gonçalves

Hoje, que passas ritando teu anniversario natalicio, recebe os parabens que te envia

O SAUDOSO
328 D. E.

Por telegrama particular, hoje recebido nesta Capital, soubemos haver falecido hontem a noite, na villa do Rosario, para onde havia seguido em tratamento, a senhorita Raymunda Alves da Souza, extremosa filha da snra. d. Carlota Alves de Souza e noiva do sr. Rodolpho Moraes Rego, funccionario postal.

A' sua desolada mãi e demais parentes o sr. Rodolpho Rego captiva o nosso profundo sentir.

José Castelo Branco da Cruz

Hermenegilda Cruz Carvalho, Manoel Satyro Lopes de Carvalho e seus filhos, João da Cruz Ribeiro e familia, penhorados agradecem a todos que tiveram a amavel bondade de acompanhal-os nas afflicções da molestia e na morte de seu idolatrado pai, negro, avô e tio, coronel José Castello Branco da Cruz; tambem manifestam a sua gratidão a todos que fizeram a fineza de acompanhar a inhumação do finado; outro sim convidam os parentes bem como os amigos, seus e do finado, para assistirem a missa de 7º dia, que a será celebrada na Igreja de N. S. da Conceição, sexta-feira proxima, ás 7 horas da manhã.

327—2

Liceu Maranhense

O «numeroso grupo de estudantes», a que se refére a «Parnotilha», de hontem, dizendo que foram 11, violando a solidariedade da classe, acclamar o seu collega suspenso pelo Diretor, foram apenas um filho do sr. Macieira, um filho sr. Odilo Costa e um filho do sr. Carneiro de Freitas, redator de «O Estado». Felizmente para a briosa classe estudantil foram apenas esses «o numeroso grupo».

Um estudante.

330

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 6 as 21 horas. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 4 as 19 horas. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 4, as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ
HOJE DESCANSO HOJE

A seguir
A TOMADA DE CARTHAGO
O policial Vidocq
Odio de amor

A TARDE

Diretor:—ANTONIO LOBO — DIÁRIO INDEPENDENTE

ANO I | Escriptorio e officinas TRAVESSA DA PALMA N. 16 | Maranhão, quinta-feira, 2 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 59

Gerente:—J. PIRES

32

Sai a telha do telhado,
Sái da cadeia o ladrão,
Sái o barro do cercado,
Leoncio, tú sais ou não?

Nada de barbeiro, moço

A conselho do seu barbeiro, veio hontem o Antonio Bona apontar-me, das columnas da *Pacotilha*, as «sete carreiras» que já até hoje diz que me deu na imprensa. O numero não recomenda lá muito... Mas, emfim, vamos ao caso!

Antes do mais, queira o illustre ex-delegado geral mudar quanto antes de Figaro. Porque esse que, todas as manhãs, lhe raspa os fundos queixos, cacêa com ele a valer. O conselho que lhe deu foi perverso, foi infame, porque subtil e aconselhado a uma das maiores vergonhas por que pode passar um homem que se preza, qual vem a ser essa de trair conscientemente um amigo.

Quer a prova?

Atenda.

Temos, em primeiro logar, que, das tais «sete carreiras», em seis, foi mascarado que o Bona diz que correu atraz de mim. Como queria, pois, o moço, oculto, como ele proprio o confessa, sob o rigoroso signo do anonimato, como queria que eu fosse adivinhar que era ele mesmo que me estava a desafiar para a luta? Pois se ali hontem, pela manhã, quando um furo inesperado da minha reportagem me veio revelar o contrario, laborava eu na suposição de que os famigerados artigos de *O Estado*, corrigindo os supostos erros do *Jornal*, eram da lavra do dr. Bento Moreira! (Veja o Bona quanto deceu já, literariamente no meu conceito, com a publicação das suas estultas emendas!)

Mas, não fica nisso o desastre do ex-delegado geral: o de querer, á viva força, que eu adivinhasse logo que era ele mesmo que estava a escrever anonimamente em *O Estado*, contra o *Jornal*. Ha peior, muito peior, nas suas confissões de hontem.

Diz-me o Antonio Bona que foi ele o autor de um artigo anonimo publicado na edição de *O Estado*, de 12 de Julho ultimo, procurando expor-me ao desprezo publico como um reles explorador politico.

Pois bem: *nesse dato, continuava ainda o Bona a dar-me, em troca das que de mim recebia, as mais inequivocas provas de consideração e de affeto*. Mas. Chegando-me, nessa epoca, aos cavallos a baleia, que eu no momento repetei infame, de que andava, com effeito, o illustre moço a escrever contra mim, em *O Estado*,—numa manhã, em que com ele me encontrei, fui-lhe logo declarando:

— Sabes? Andam p'ra ai uns trejeitos a projalar esta coiza horrivel: que estás a escrever contra mim em *O Estado*. Ri-me na cara do que me veio contar essas balelas...

E o Bona, muito lealmente (como eu andava vendido, santo Deus!) me confessou estão que a coiza já lhe havia tambem chegado aos ouvidos e que ele, como eu, achara nela tambem uma graça infinita, pelo seu absurdo!

Não comecou o falo. Registou-o apenas, como um aviso leal aos que ainda hoje mantem, com o bacharel Antonio Bona, estreitas relações de amizade. Fiquem todos sabendo que esse moço tem o habito de atacar anonimamente os seus amigos, nas jornais que fazem profissão de os insultar! Pelo menos, *de accordo com as suas proprias declarações de hontem*, assim procedeu comigo. Apertaram-me efectivamente a mão, era recebê-lo na minha casa de portas abertas, ao mesmo tempo em que, anonimamente, buscava expor-me á irrisão publica, das colunas de um jornal que, ha dois mezes, diariamente vive a insultar-me!

E por aqui, arquivingado, pois tenho a este brevissimo cavaco, se não fosse o desejo de reduzir as suas justas proporções as pretensas «carreiras» que afirma me ter dado o ex-delegado geral. Não por ele, que accedita tanto na exatidão das suas afirmações como eu que se vou desfazer, todas uma por uma. Mas pelo publico, que não sabe talvez lá muito enfronhado nas quelas analises e poderá ficar hesitante no juizo que sobre as mesmas houver de formar.

Até amanhã, pois, que o espaço por aqui anda vasqueiro e, eu ainda tenho hoje umas broncas com tinhas a ajustar com o castro: o Raul Pereira.

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de João Victal de Mattos (Sr. ao bayo do Quebra Costa.

—

Pelo Liceu

Acabamos de ser informados de que o sr. farmaceutico — secretario do Liceu Maranhense andou hoje, naquella casa de ensino, a colher dos alunos assignaturas para um papel que lhes não deixou ler.

Alunos que, illudidos na sua bôa fé, assinaram esse documento, voltaram mais tarde, a pedir ao dito farmaceutico que os lhes facultasse a leitura daquela peça, ou retirasse dela as suas assinaturas, o que não foram atendidos.

Damos essa noticia com as reservas que o caso merece, aguardando os acontecimentos, para sobre os mesmos nos pronunciarmos.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar boa gosto em procurar da saude. Dá energia e vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

306—9

Uma pergunta inocente

Por que motivo não publicou o sr. Antonio Bona, o seu artigo de hontem em *O Jornal*? Foi lá que a discussão começou. Porque, pois, abandonou o sr. Bona aquella folha e se passou para a *Pacotilha*?

Pobre Teixeira! Com toda a lealdade e cavalheirismo abriu, á defesa do sr. Bona, as colunas editoriais do seu jornal! E agora, o pago que recebe é esse. Transporta o sr. Bona, acintosamente, a dita defesa para a *Pacotilha*!

Mas que homem é esse? Traidor para com o Antonio Lobo e ingrato para com o Alfredo Teixeira! Que homem!

—

A guarda noturna

Comunicou-nos hoje, officialmente, o sr. J. Dentini, comandante dos guardas noturnas da capital, que foi hontem instalado esse serviço.

Gratos pela atenção e aqui ficam os nossos votos pela prosperidade da nobre e utilissima instituição.

De amanhã em diante, começaremos a anotar diariamente o que de notavel for occorrendo na execução desse serviço.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro no Restaurant Franco Russo.

312

O professor Fernandes

Cumprindo a nossa promessa de hontem, aqui vai transcripto o artigo de *O Estado*, de 7 de julho do corrente ano, em que os jogavam ao nosso presado collaborador Alfredo Fernandes as mais pesadas injurias.

Leia-o o publico e diga-nos, depois, quem foi que «gratuitamente insultou» o prof. Fernandes: não quando declarava-nos que o reputavamos incapaz de receber do Thesouro dinheiros que lhe não pertencem, ou os redactores de *O Estado* quando dois disseram o que se segue:

«Quem não te conhecer que te compre

Profundamente preocupado com a situação presente, com as violencias e desrespeito aos direitos alheios, saiu da sua atitude silenciosa —attitude de quem esperara alguma cousa— o velho Alfredo Fernandes — de armas em riste— apontando contra o peito «dos creadores que afrontam o povo maranhense». E, Como quem cumpre um destino, o velhote relembra os seus 39 annos de combate aos que abusam do poder, aos que tentam impor aos cidadãos livres a sua vontade, transformada em lei «suprema e unica».

Isenhadas nas suas convicções, grande e extraordinario na defesa das garantias constitucionaes, chega a commover á gente com as suas «patriotadas», ao mesmo tempo que faz admirar os actos de que tem sabido impor não, desde os saldos tempos d'«O Paladino».

Mas, estamos no Maranhão, TRAFICADO jornalista, e, para felicidade nossa, ninguem acredita nos seus louvaveis intuitos....

Sentimol-o, a pedir!»

(De *O Estado* de 7 de julho ultimo).

Leite condensado

AGUIA

304—26

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Paranahiba», do norte, a 5
«Maranhão», do Rio, a 31
«Piauhy», do norte, a 15
«Rubim», do sul, a 21
«Pirajá», do sul, a 5
«Oiteiro», do norte, a 5
«Brasil», do sul, a 10

Devem sair:

«Brasil», para Caxias, a 4, às 19 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 6, às 9 horas.
«Barbosa», para Pindaré, a 4, às 7 horas.
«Rui Barbosa», para Pedreiras, a 3, às 22 horas.
«Gonçalves Dias», para Cajapió, a 4, às 8 horas.

—O «Benedicto», sairá, hoje, para Gilboa.

—

O gaz

Já foi hontem utilizado, no gazometro da intendencia, para a illuminação da cidade, o xisto betuminoso das minas do Codó.

O resultado, como se vio, foi satisfatorio, pois que a nova luz em nada ficou a dever á outra. Não teremos mais, parece, necessidade alguma de mandar buscar carvão na Inglaterra. Passaremos a nos ir arranjando com a prata da casa.

—

VIAJANTES—Encontra-se nesta capital o sr. capitão Bentão Antonio Soares, abastado negociante em Dagoscura Mirim.

—Acha-se nesta cidade o sr. cap. Amancio de Aquino, residente em Vianna.

—Vindo da Estrada Central, acompanhado de sua familia acha-se nesta capital o sr. Luiz Rudel.

—Regressou de Vianna o sr. Miguel de Castro.

—

Pelo sr. Augusto Flavio de Almeida foram requeridos, por alforramento, os terrenos do proprietario do Estado denominados «Colonia 24 de Agosto», situados no Turú.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, fantasmas nas casa de diversão, exhibido, pela ultima vez, os dois bellissimos films «Secreto Terrivel», em 6 partes, e «Amor de Principes», 7 partes.

Amanhã o S. Luiz dará sobre esse, devendo a apresentação do explendido drama «O judeu de Viterbo».

Polimo—Hoje, sorte Mesquita. Apresentação da 3. serie do explendido film «O Golfo-Ilama.

A "enerjia eletrica"

Está o sr. Governador a mandar ligar, á casa de sua residencia particular, os fios da illuminação eletrica que, á custa dos cofres publicos, foi instalada no Quartel da Policia.

Nem mais, utilizando-se para o seu uso particular de uma coisa de propriedade publica, nos mandará afinal dizer o sr. Herculano, mediante que contribúa ainda o Governador a vender aos particulares, em cujo numero vai elle proprio incluido, a «enerjia eletrica» do Estado?

E é com regimen de larga publicidade que affirmam os redactores de *O Estado* que vivemos! E ha no Estado (sem grito) uma lei que manda publicar, pela imprensa, no prazo fatal de 15 dias, todos os atos officiaes, sejam de que natureza forem!

Vamos! digam-nos os peros, os illudos, os moral-radicalismos redactores de *O Estado*: em que condições está o sr. Herculano Parga a mandar ligar para a sua casa particular os fios da illuminação eletrica do Quartel de Policia? E em que numero do *Diario Official* foi publicado o ato do governo autorizando a edelvação d'aquella ligação?

Vamos, desembuchem!

Falem!

Aguarda o publico ancioso as suas palavras!

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

311

O dr. Arthur Moreira no Piauhi

Theresina, 1—O deputado Arthur Moreira seguiu, hontem, de Flores, ás 6 horas.

Durante a sua estada nesta capital foi cumprimentado por numerosas pessoas gradas, entre as quaes o governador, o bispo, presidente do Superior Tribunal, desembargadores, magistrados, advogados, chefes de repartições federaes e estaduais, negociantes, directores da Associação Commercial, emfim por todo o mundo official.

O dr. Miguel Rosa, governador do Estado, offereceu ao deputado Arthur Moreira, em palacio, um lauto banquete, havendo brindes ricorocos.

O embarque do dr. Arthur Moreira foi concorridissimo, comparecendo pessoalmente o governador, e bem assim vultuoso numero de pessoas de destaque.

—

Oscar, revogando ordem que anteriormente deu, recommendou aos vendedores de cabeças d'agua que não vendam mais o dita cabeça a mais tostão. Se não—accentuou o Oscar—irão presos e apanharão de bolo na policia.

Até o Oscar já mandou dar bolos!...

—

O sr. gerente da sociedade «O Futuro» pede-nos declaremos que os sorteios de 27 do mez findo os premios foram pagos em joias, como de regulamento, e não em dinheiro como parece do anuncio da mesma sociedade.

—

Está no xadrez do posto policial de S. João — Sebastião Gomes, por desordens; Vicente Linhares, por tentativa de morte; Romão da Silva, por vagabundagem e Arcanjo Gonçalves, por embriaguez.

—

Termina amanhã, o prazo para o pagamento das quotas relativas ao fallecimento do dois socios da Sociedade Mutuaria do Glorioso S. Benedicto.

Na caza alheia

Pacotilha—O pequeno do Bona vai respondido nosso lugar.

Alere-se, cada vez mais na *Pacotilha* de hontem a não serem as publicadas de costume.

O Jornal—D. E. teve de ceder da entrevistas. Boas serviços telegraficos. Noticiario variado. Uma gravura de Kilmer em composição do pintor que lhe ha de imortalisar as façanhas da guerra atual.

O cabeça d'agua—Nada artigo pernostico, treta, com muito empenho, da criação entre nós de economia correccional. Só parece que os moços já estão adivinhando alguma doremsa feroz, com roborosa á dita criação das tais documentos contos do saldo do Tesouro que diariamente se refere o Estadinho das moças.

O Diario Official—Anotadado, gabaral e enseminante.

Abelhudo.

—

A policia que brigo e tere

Hontem, ás 21 horas, ali para os lados das Mercês, uma botequim, reuniram-se em pandega as fortes de costumes diversos soldados da policia e os marcharam resolutos na vizinhança. Pouco depois chegava o estivador Gustano Rodrigues que foi mal recebido pelos fadistas.

Com algumas «cervejas» fechou as o tempo. E sabre o «bespedes» importuno, talvez por ciumadas deste que vinha de bolsos recheiados atraindo as graças das ninfas, as peças do sr. Raimundo Leonel, acostumados a «gerar», cairam em cima do Gustano armados de pau, punhal e navalha.

Gustano entrepoz-se e defendia-se valentemente com os aplustres das divas, mas a pajens tantos, já ferido, correu perseguido pelos agressores e, invadindo a casa do soldado Antonio Contente que lhe deu aguelle salvador e impediu que os seus ferozes colegas liquidassem o pobre Gustano. Pouco depois o Guarda Nocturno de local foi levar o fato ao conhecimento do 1º delegado que, mais tarde, compareceu, indo em seguida ao quartel do Corpo Militar onde, levantado as prezo, lhe foram apontados os desordeiros d'a quela aguerra correspondente os nomes de Luiz Pachico, Ismael de tal e Milião de tal.

O comandante prometeu punir os delinquentes, e Gustano foi removido para o hospital com varios ferimentos, sendo grave o seu estado.

—

Um grupo de desordeiros, hontem, almoçou fogo numa arvore aos ataudo num terreno da Piedade do Norte, á rua da Alegria onde com a do Coqueiro, a qual, a esta hora, deve estar abatida.

—

Relações matrimoniais—Consorciaram-se, sabado ultimo, a senhorita Elvira de Oliveira Gonçalves e o sr. Manoel Marques Ribeiro, conceituado negociante da nossa praça.

Enviamos ao noivo para os nossos emboras.

—Consorciaram-se, a 29 de agosto, na cidade de Vianna, o sr. José Castro e a senhorita Antonia Arouche.

Parabens.

Intendencia Municipal

O sr. cel. Intendente Municipal resolveu, no dia 24 de agosto ultimo, á prestação publica desta Capital, os autos de multa lavrados contra os srs. Mendes Quadros & Comp., afim de ser processado a cobrança executiva.

—Nas mesmas data estão verificaram-se hontem, 324 pesadas de carne.

—

ANIVERSARIOS:

Fazem annos hoje—D. Amanda Nonata de Freitas.

—Alvaro M. da Silva, Filho.

—João Mendes, filho do sr. Cap. Arthur Mendes.

Amanhã—a senhorita Augusta Bastos de Jesus, professora normalista.

Da Confeitaria Colombo

Mercadorias — Brasserie — Pompeia e Lorenzetti.

Ameias em caixa — Compota de laranja — Pão e Pompe Americano.

VENDE A **Mercearia Aguiar**

C—333

Leite condensado

AGUIA

303—17

Continua, nas 2.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicase ás 3, 4 da Mercado
MARIANO GOMES DE CASTRO
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 10$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos aos bonzeiros em qualquer tempo, os assignantes, mas terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Serviço de assignantes e outras publicações por modico preço.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, a rua da Palma, no. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

Naquella Republica, ainda recentemente, o ministro do Tesouro estudando a ultima crise agricola que alotava aquelle paiz, consentio-se do que a causa principal desta era a [illegible] frequente da posição financeira [illegible]

Desde logo o ministro [illegible] as providencias tendentes a beneficiar os lavradores em crise, e declarou-lhes que o governo ia depositar nos bancos interessados cento e cincoenta milhões de dollares (ou sejam perto de trezentos mil contos) ao cambio de 12½, para que os banqueiros pudessem emprestal-os a curto prazo aos lavradores; e declarou-lhes ainda que se mais fosse necessario, mais dinheiro depositaria o Tesouro nos bancos para o mesmo fim.

O empenho capital do governo norte-americano é não permittir que jamais se encontre desorganizado o trabalho economico do paiz.

Os resultados dessa politica são conhecidos. Mas, diante da conflagração europea, elles rebrilham com mais intense fulgor nos nove mezes terminados a 1 de abril ultimo, o excesso da exportação sobre a importação aos Estados Unidos nesse curto periodo foide oitocentos e sete milhões de dollares, ou sejam ao cambio de 12 tres milhões e duzentos e cinco mil dollares.

A actual situação do mercado de café se explana em poucas palavras.

Já vimos que a producção mundial é insufficiente para o consumo, e que ha quinze mezes os stocks da mercadoria não tem descido em todo o mundo a algarismo tão baixo como o de 30 de junho ultimo.

Essa situação commercial, apesar das grandes difficuldades da correspondencia telegrafica e do irregular serviço de vapores para a Europa, estava comtudo permittindo o razoavel escoamento de toda colheita passada. O preço medio geral era de trinta e tres mil reis por saca, até que, ha cerca de tres mezes atraz, o mercado soffreu um abalo tremendo: foi quando os alliados resolveram impedir completamente a entrada de café na Allemanha, Belgica, Austria e Turquia, considerando-o contrabando de guerra. Para isso lançam mão de todos os meios, não só vedando a entrada dos generos nesses paizes, como tambem perturbando a navegação dos paizes neutraes e difficultando o commercio da Hollanda, do Mediterraneo, etc.

Sabe-se que ultimamente os alliados promoveram a criação do Neederland Over Sea Trust que tem por fim donar de fornecimentos ao commercio da Hollanda, em ordem a evitar que elles sejam exportados da Hollanda para a Belgica, Allemanha e Austria.

Ora, os paizes assim bloqueados consomem annalmente de quatro a cinco milhões de sacas.

E' evidente, portanto, a necessidade evitar que venham ao mercado, enquanto dure a guerra, esse brutal peso morto de quatro a cinco milhões de sacas. Esta medida evitaria uma offerta de dezenove milhões de sacas (producção mundial) a paizes (alliados e neutros) que só consomem quinze milhões.

Bem esta previdencia, e preciso é ideal para os especuladores poderem que adquirissem nesta safra [illegible] **preços que ninguem pode prever até onde irão baixar!**

[illegible] do Estado de São Paulo estão [illegible] ao mercado do café, para evitar desastre aos productores.

A [illegible] é [illegible] a [illegible]. Esta, para um consumo mundial de cerca de quinze milhões de sacas, havia offerta de trinta e um milhões, tornando necessario a retirada de uns milhões, que se foram depois gradualmente vendendo aos exportadores, mercê de melhores cotações. A operação produziu os bons resultados conhecidos.

E' de recordar-se que então do Estado de S. Paulo pediu e obteve a exclusão do Credo para um emprestimo de quinze milhões sterlinos, ao preço de dez sobre 5. Paulo liquidou esse compromisso em poucos de metade do prazo concedidos que eram anos e uma vez a União viu seu credito elevado.

Ora, quinze milhões de esterlinos, ao cambio de 12, são trezentos mil contos. Quer dizer que a operação a efetuar-se agora é de mesma ordem da valor da operação passada. Esta se effetivou com exito em situação de pletora de producção, de excesso de sete milhões de sacas de offerta sobre o consumo. A operação de agora se effectuará em situação inversa, de insufficiencia da producção em frente ao consumo, onde a crise não é [illegible] divisivel. Ella tinda apenas a corrigir a mau situação actual de elemento excesso de offerta sobre a procura.

—A seguir.

—

Mais inqueritos

No brilhante retiario, com que brindou a literatura juridico-policial, escreveu o sr. Joaquim Moreira Nogueira Coelho uns periodos luminosos sobre o jogo do bicho e a acção severa e providente da sua policia.

Posso o adoravel 1.º delegado auxiliar de então que o sr. Leoncio exhibia quanto lo estivera aqui demonstrando o jogo do bicho, de modo a já haver desapparecido o mais pequeno vestigio; que se tinamos já era tenha que o confessem, ao passar, sinceiera francamente em voz alta as ruas em casas comerciaes, nos corredores de casas de familias, que ainda se jogava, sporem agora timidamente e com muito resalvos. E concluia muito sorridente—esperanças temos de que conseguiremos o seu exterminio».

Todas essas cousas affirmava o sr. Joaquim Mariano em dezembro de 1914.

Passaram-se tempos e o jogo do bicho, longe de ser exterminado, como era esperança do sr. Joaquim, ahi está vitorioso e mais vivo e petulante do que nunca.

Ainda no sabado ultimo a «Pacotilha», que não é subserpticiosa e nem se encorpora aos contrabandistas, a «Pacotilha», que é independente e não se acoberta, que é amiga da policia do sr. Joaquim Coelho e do sr. Leoncio, publicou uma reclamação, na qual se leem estes trechos, que desmoralisam as previsões do relatorio:

«Tomo a liberdade de dirijir-vos estas linhas, no intuito de pedir chamar a attenção da policia para a maneira desordeira da porque se joga o bicho nesta terra. Outr'ora ainda havia um pouco de cautelosia, ainda se procurava aguardar as apparencias. Hoje não. A cousa se faz as escancaras, ás claras, sem receio de cousa alguma.

Os cambistas pulam pelas ruas. E ha-os de todas as idades, sexos, côres e procedencias. Até barreguin exercem esse lucrativo officio.

Os garotos-cambistas gritam pela cidade as vantajens do jogo, mostrando que, com dois tostões, se poderá ganhar 1:200$.

Que dirá a isso o sr. Joaquim Coelho?

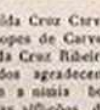
Naturalmente vai requerer inquerito ao sr. Leoncio para saber quem mandou aquella reclamação á «Pacotilha».

Ora se vai. . .

—

A Delegacia Fiscal

Esta repartição attenderá amanhã aos seguintes pagamentos: escola de aprendizes artilices, alfandega, delegado de estatistica commercial, inspetoria da saude do porto e capatazias da alfandega, que constituem o 2º dia util.



José Castello Branco da Cruz

Hermenegilda Cruz Carvalho, Manoel Salyro Lopes de Carvalho e seus filhos, João da Cruz Ribeiro e familia, penhoradas agradecem a todos que tiveram a nimia boadade de assistil-os nas afflicções da molestia e na morte de seu idolatrado pai, sogro, avô e tio, coronel Joze Castello Branco da Cruz; tambem manifestam a sua gratidão a todos que fizeram a fineza de acompanhar a inhumação do finado; outro sim convidam os parentes bem como os amigos, seus e do finado, para assistirem a missa de 7º dia, que será celebrada na Igreja de N. S. da Conceição, sexta-feira proxima, ás 7 horas da manhã.

317—1

Leite condensado
AGUIA
200—27

Armação A RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem sortida, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—3

COPEIROS Contractam-se alguns que sejam habilitados na arte. A tratar na Pensão Betra Mar. 322—2

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação
Nunes Oliveira & Irmão
Praça do Mercado n. 18
Telegr. Zemachado Telefone n. 98
Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar
69—dez

Empresa Predial do Norte
Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal
Heritiva, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados
Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão
Predios pagos—Rs. 478.849$000
RESULTADO do 25.º Sorteio, da 2.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpetuo a 2.000 socios:
Premios de 10 inscções ao pagamento das mensalidades, durante 6 mezes.
1º N. 7200—Filhos do coronel Mariano Augusto da Cunha, residente em Vianna.
2º N. 800—Raimundo de Mello Marinho, Filho, residente em Pernambuco.
3º N. 302—Darval, residente em Monção.
4º N. 1054—João Caminha Ferreira, residente em Aracaty.
5º N. 281—Olimpio Pereira da Silva, residente em Miritiba.
6º N. 709—D. Elza da Silva Ferreira, rua de Sto. Elias, 18.
7º N. 1351—Sotero Caio da Silva Nunes, rua da Madre Deus, 133.
8º N. 1507—D. Guilhermina Amelia de Barros, rua do Alecrim, 56.
9º N. 3—Ogilvie Tinoco Pereira, sitio Roma.
10º N. 1142—D. Alaizo Freitas, residente em Therezina.
CAZA NO VALOR DE Rs. 5:000$000
N. 1533—Francisco Antonio Brandão Notto, residente em Therezina.
Maranhão, 31 de Agosto de 1915.
Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.
Adolpho Paraizo,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 4—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.
§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 19 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.
323—6 **A Empreza.**

Leite condensado
AGUIA
300—26

Declaração Necessaria

DECLARAMOS que deixamos de comprar á Fabrica dos Srs. Costa Ferreira & Penna, da Bahia em quanto for representada nesta Praça pela Agencia Gomes.

Alves Junior & Comp.
M. Santos & Comp.
Figueiredo & Irmão
Pinto & Comp.
Ferreira & Irmão
Castro Menezes & Comp.
Pereira Mattos & Comp. Succ.
B. Maia & Comp.
Porfirio Castro & Comp.
Santos Ramos & Comp. Succ.
S. Serejo & Comp.
Neves d'Oliveira & Comp.
Rego & Irmão, Succ. de A. Rego & Comp.
M. A. Barros & Comp.
Lopes Guimarães & Comp.
Franklim Machado & Comp. Succ.
Cunha & Comp.
Ferreira Bordallo & Comp. Succ.
Martins Machado & Comp.
Antonio Ramos & Comp.
320—2

Credito Mutuo Predial
Secção de clubs
Auctorisada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal.
Carta Patente n. 2
Convidamos os distinctos prestamistas da serie de sorteios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 4 do andante.
São Luiz, 31 de Agosto de 1915.
311—2 CHAVES & COMP.

A Pharmacia S. Benedicto recebeu e vende por preços sem competencia: Uterine, Sal de Fruta, Guaranasil, Neurosine, Dermol, Hemol, Bromogaltine, Bahiasal, Vichy, Hospital Colonia, Sexonal, Pastilhas de Formindol e Consoladoras. 316—3

Elixir de mururé

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Compro-me o dever de communicar a V. Exc. que achei-me soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rheumatismos, erupção na pelle e uma gonorrhéa a ponto de dar-me idéas de mesmo estando imprensa depois de uso de muitos remedios debaldes, usei o invento do V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pode fazer deste o uso que intender.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Guarda fios do Telegrapho Nacional
Buique. Pernambuco, 20 de Janeiro de 1915.
c.—249

—

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas.
Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pelos vos da gratidão que vos devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar desapercebida tão extraordinaria cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos mezes de terriveis darthros pustulosos nos pés privando-me as vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á consolhos de diversos medicos ter usado deparativos, unguentos e pomadas todos era debalde.

Lendo porém em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o o qual foi minha satisfação quando ao meio do 2 vidro me achava completamente curado.

Pedeio dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestaes á humanidade soffredora.

Queira pois, dignar-se acceitar os agradecimentos deste sincero Am. Cr. e Obr.

João Cavalcante de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—247

—

Declaro que soffrendo ha nove annos de uma ulcera syphilitica em uma perna, procurei medicar-me usando diversos preparados mercuriais, todos de effeitos negativos, e já descrente de curar-me fui aconselhado como remedio extremo de usar o precioso medicamento «Elixir de Mururé Compl.» do distincto e habil farmaceutico-chimico sr. Bernardo Caldas.

Verdadeiro prodigio! com seis vidros, apenas, me restabeleci, e hoje, agradecido ao milagroso «Elixir» venho testemunhar o meu reconhecimento, attestando sua efficacia.

Cameocim, 20 de maio de 1914
A rogo de Francisco Paula dos Santos
Raul Rocha.
(promotor publico).

Reconheço verdadeira letra e firma supra de Raul Rocha, deu fé.
Cameocim, 29 de maio de 1914.
Em testemunho da verdade J. F. F. C.
O Tabellião publico
Joaquim Francisco da Fonseca Coêlho.
302

—

Exmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Serve-me da presente para communicar-lhe que durante oito annos soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, começando a ficar rapidamente enraiz com tres vidros apenas do seu extraordinario deparativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publical-a para beneficio dos que soffrem de ulceras semelhantes pelos soffrimentos da terrivel enfermidade.

Cameocim, 2 de junho de 1914.
Ricardo Alves Guimarães.
Eleitorista publico.
Como testemunhas:
Felinto de Moraes
Cipriano Ferreira
Cameocim, 15 de abril de 1915.
C. 247

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebem dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chiffon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fil, algodão e grisour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

c—253

Ver para crer

BARATO E BOM

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISÃO — PONTUALIDADE —

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado — MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias **4** e **18** de cada mez. Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio de **Rs 2:000$000**, no sorteio a correr no dia 4.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—291. **Chaves & Comp.**

— A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Leite condensado

AGUIA

297—26

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bezes. 234-13

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Acham-se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 190—1

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Liquidação

O proprietario da Capitolio Economia acha á Praça João Lisboa, n. 24, ponto de retirar os donos Capital até o fim do seu sobrado e para facilitar seu transporte, vende seus pequenos armações envernisados, sem conta 100 pares de ferro cast, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em seu officina para homens, senhoras e crianças. Toda pessoa mesmo do valor, e continua a acceitar encommendas de calçados, meias sola, remontas etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços razoaveis.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—41 *Antonio Sampaio*

Leite condensado

AGUIA

230—34

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Acaba de receber um grande sortimento de gravatas chics, completo sortimento de talagarça de dois fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para bordar, fitinha de seda, Grande sortimento de meias para homens e senhoras, mitasangas, cabos verdes, fil quatro larguras e duas, talco vinatis, Sortimento completo de artigos para sapateiros e alfaiates, chapeos de sol. Vende-se um sallão de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Visitem a casa **SALIN**

277—11

Pedras para filtros de todos os tamanhos, papel 40 outras louças vende na FUNILARIA CABRAL — Rua de Nazareth, 28. 1-out

---

VIDROS Para vidraças de todos os tamanhos Brancos e de cores. Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 255—1

252—18

CASA AFRICANA

(GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARÁ E MIUDEZAS POR ATACADO)

Largo dos Moraes

"AUGRANDOCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª — Rua de Nazareth, 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

331—30

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — Nestes artigos não receiamos competencia

---

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camizas bordadas para senhoras a preço modicissimo barato, completo sortimento de talagarça de dois fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para bordar, fitinha de seda, Grande sortimento de meias para homens e senhoras, mitasangas, cabos verdes, fil quatro larguras e duas, talco vinatis, Sortimento completo de artigos para sapateiros e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um sallão de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Visitem a casa **SALIN**

277—11

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 478.849.000

26º sorteio da 2ª serie, em 30 de Setembro de 1915
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscreptos completando assim a 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bruno de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Ao publico

O bacharel Raul Soares Pereira, official de gabinete do sr. governador, disse, sob o pseudonimo de X, em a sua secção *Nas folhas*, do *O Estado*, edição de quinta feira, 26 de agosto proximo findo, que, no *Diario Official*, «não ha necessidade alguma de medidas violentas ao respectivo diretor, como aquelle celebre decreto n. 149 de 11 de maio de 1912 (e do desthique...) *Ipsis verbis*.

Estando eu, como estava, a dar, com essas palavras, resposta a *A Tarde*, e sendo eu, entre os que aqui trabalham, o unico que foi diretor do *Diario Official*, reputei-o, a 27, sexta feira, a que, sob sua assinatura, dissessa clara, franca e abertamente o que queria insinuar.

Como resposta, e ainda sob pseudonimo, o bacharel Raul escreveu sabado 28, que «a respeito meu *insinuario* (o gallo é seu) desfalque na Imprensa Official lêsse eu o que sobre o assumto me disse o Quinoes Sá, pela *Pacotilha*, ha mezes passados»

Ora, tendo eu tido pela imprensa, ha mezes, uma ligeira polemica, sobre a Imprensa Official, com o dr. Joaquim Sá, a allusão era palpavel.

No dia 30, segunda-feira, pulverisei, como os leitores viram, as perversas e covardes allusões do bacharel Raul, não somente «transcrevendo» cartas e recibos», como diz elle, mas com officios, recibos, datas e argumentos irrespondiveis.

Ante-hontem veio elle - pela primeira vez com assignatura—e declarou que hontem me daria a «resposta devida».

E hontem rolou, como prometera.

Mas sabe o publico a que é que o bacharel Raul chama de «resposta devida» ?

A isto:

«Fizemos, realmente, em dias continuados, pilherias com o homem dos «Zunzuns» e alludiu ao dec. 149, forçando mesmo o autor daquella secção, a desmascarar-se e, isto, porque sucessivas eram tambem as pilherias por elle a nós alliradas.

Nenhuma prova temos e nem procuramos obter de que o sr. Domingos Barbosa houvesse dado mesmo um desfalque na Imprensa Official».

E a isto:

«Nós aqui, não o calunniamos porque nada affirmamos e nada poderiamos affirmar a tal respeito».

E' incrivel, mas é verdade ! ! !

O bacharel Raul allira covardemente, contra a minha reputação de homem publico, o mais indigente labéo, e, quando é chamado a contas, diz, que foram **pilherias, que nenhuma prova tem e que nada affirmou e nada poderia affirmar !**

Diante do bote da calumnia, senti, e era natural, uma justa indignação.

Diante, porém, da retratação sinto é... piedade.

A elle, ao bacharel Raul, não darei resposta, pois.

Mas ao publico, ratificando quanto anteriormente alleguei e provei, quero, melhor ainda, mostrar que, no cargo de diretor da Imprensa Official, em me confiar sempre com a bisura com que tenho procurado honrar todos os postos que tenho occupado.

E aqui vão tres factos para attestar:

—Uma simples cartão de visita que para mim mandei imprimir nas officinas daquella repartição, paguei-as da minha bolsa, como se vai ver :

«DIARIO OFFIAL

N. 60 Rs. 6$000

Recebi do Sr. Domingos Barbosa, a importancia de cinco mil réis, proveniente de cartões impressos.

Maranhão, 9 de Agosto de 1912.

O Escripturario,

Cleovis Castro».

—Um mero pequeno anuncio que precisei publicar, no *Diario Official*, foi por mim pago como do recibo abaixo:

«Imprensa Official do Estado do Maranhão

N. 27 Rs. 3$000

Recebi do Sr. Domingos Quadros Barbosa Alvares, a importancia de tres mil reis, proveniente de uma publicação.

Maranhão, 10 de setembro de 1912

Servindo de escripturario,

Newton Nello Passos.»

—Nomeado inspetor do Teatro S. Luiz, cargo não remunerado, precisando commissar a minha posse por meio de circulares impressas, não dispondo o Teatro de verba para expediente, e não querendo eu—como, aliás, muito legitimamente poderia fazer, por se tratar de serviço publico, —solicitar do Governo que mandasse pagar pelos cofres do Estado aquelles circulares, pagou-as tambem eu,como do documento que se segue :

«DIARIO OFFIAL

N. 80 Rs. 4$500

Recebi do Sr. Domingos Barbosa, a quantia de quatro mil e quinhentos réis, proveniente de 50 officios circulares e 50 envelopes.

Maranhão, 24 de Julho de 1912.

O Escripturario,

Cleovis Castro».

São apenas tres amostras. E se pudessem ser, do leve sombra, contestadas, e o bacharel Raul quizesse verificar a veracidade delas, sem vir vê-las aqui, facil lhe seria tal verificação, pelos *canhotos* dos talões e guias *ne entrada*, nos arquivos da Imprensa Official e do extinto Thesouro Publico.

Poderia, eu, com outras provas valiosas, continuar a pulverisar a covarde e perversa calumnia do bacharel Raul Soares Pereira, official de gabinete do sr. governador.

Mas, diante da retratação feita em seu artigo de hontem, continuar eu a responder lhe seria o mesmo que dar sem homem que eu o pede perdão.

Não mais, pois, voltarei ao assumto.

Domingos Barbosa.

Leite condensado

AGUIA

302—26

Veio hoje ao nosso escriptorio o sr. Euclides Gomes dos Santos, guarda noturno, para darmos-nos o seguinte:

Sabado ultimo, pelas tres horas da tarde, seguia a sua esposa, já em adiantado estado de gravidez, por um passeio da rua de Santa Ana, quando lá defrontada pelo infantil delegado de policia, que em turmas grosseiros a fez descer para o meio da rua.

Por que motivo ?

Ignora-o a pobre senhora, assim como o ignoramos nós tambem. O que ela sabe é que o dito delegado, acompanhado de sua ordenança, lhe deu brutalmente aquella ordem incompreensivel, fazendo-a immediatamente executa-la.

Ahi fica a noticia para que se veja que o menino vai, sem duvida, saindo melhor do que a encomendo.

—

Foi-nos em nosso poder, para ser publicada amanhã, uma carta do sr. presidente da Diretoria do Banco Hipotecario, fazendo retificações á nossa local de ante-hontem.

—

Está sonhando?

Na edição de 2 de agosto, publicou o «Correio de Therezinas» um telegrama do seu correspondente nesta capital, dizendo «estar trav..da renhida polemica entre os diarios *A Tarde*, opposicionista, e *O Estado*, official».

Ignoramos o nome do correspondente do diario terezinense em S. Luiz. Asbamos, porem, que o confrade deve substitui-lo por outro que não falte a verdade.

Polemica renhida nossa com *O sabe-os d'agua* ? Onde ? Quando ? Pois se não é aqui nunca tomamos a serio os *pororocas* que lá escrevem ! E' sempre no deboche, na troça, que os temos levado a todos...

Ou então foram elles mesmos do lá que arranjaram o telegrama, para se dar a importancia, para mostrarem lá fóra que discutem comnosco.

Ora os *pororocas*, homem...

—

«O Estado» e o comercio

O orgam official do governo, querendo aliás atenuar o pessimo effeito da brutal agressão que, dias, fez ao respeitavel corpo commercial da nossa praça, chama ante-hontem ao nosso comercio *atrazadissimo*.

São assim aquelles moços levianos: quanto ensoffam é para peor.

Atrazadissimo, naturalmente por que os nossos negociantes não dão até a roupa do corpo para que o auxilio annunciado no Tenorio e *O Estado*, á custa do sacrificio do *comercio*, proclame o sr. Herculano Parga um Colbert.

Ou será por despeito, ouvindo da projetada manifestação do commercio aos srs. Cunha Machado e Arthur Moreira ?

Confessem...

—

Escreve-nos antehontem a *Pacotilha*, que,com a guarda noturna do Leal*ini*, «já podemos dormir tranquilos».

E com a policia do Herculano, mais do Leoncio, ó Quinoes ?

Olhe que se não são o contrario, eramos capazes de dizer que V. tem bem já as esti «entregando».

Não foje, não !

Foi esta a «devida resposta» com que ante hontem e precedida de tamanho estardalhaço, me acenou o sr. Raul:

«Quanto ao diretor d'«A Tarde» o sr. Antonio Lobo que, de certo tempo para cá, me vem, todos os dias, lançando ridiculos desafios, tenho a dizer que nada lhe temo. Estou inteiramente ao seu dispor.

Para que terreno me quer arrastar o sr. Antonio Lobo ?

Sobre que assumpto quer conversar commigo ?

Palavra de honra que ainda não entendi aquellas reticencias e aquellas veladas interrogações...

Essa coisa da portaria que me mandou ao Rio em commissão, é velha.

Já tive ocasião de convidar o sr. Antonio Lobo a vir vê-la na Secretaria. Reitero o meu convite.

Indique o sr Antonio Lobo o jornal que publicou a portaria de licença,quando foi de sua viagem á Europa.

Sem isto nada temos feito.

E só.

Resposta, isso ?

Nunca. Lubrificação das canelas para a fuga, isso sim. Mas resposta ? Nem aqui, nem na Parahiba do Norte.

Mas não foje, o sr Raul, não que esse gostinho lhe não dou eu. Vou mecher com quem estava calado e agora aguento-se no balanço que o tempo vai fechar. E quando, após a tempestade, clarear de novo o ceu, juro-lhes que era uma vez um official de gabinete...

Começa amanhã a função.

Antonio Lobo.

—

Pelos templos

Conceição—Missa, amanhã, ás 7 horas, por alma do coronel José Castelo Branco da Cruz, 7.º dia do seu fallecimento.

—

Brasilinha, moradora á rua da Saude, deu queixa ao dr. Joaquim Mariano, delegado geral, contra seu amante Romão Silva, que lhe deu uma facetada, por não querer ela, Brasilinha, consentir que *ele*, Romão, metesse na *cumendita* uma filha dela, Brasilinha.

—

O dr. Luiz Domingues

Na sessão de 4 de agosto da Camara dos Deputados

O Sr. Luiz Domingues—Peço a palavra.

O Sr. Presidente—Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. Luiz Domingues (*sobre a acta*) pede permissão á Camara para fazer algumas considerações sobre a acta na parte referente a uma declaração do eminente Sr. Cunha Machado, na sua qualidade de Presidente da Commissão de Constituição, Legislação e Justiça.

O seu preclaro collega sentiu-se de uns apartes, que qualificou de acres, dados, entre outros Srs. Deputados, pelo orador ao discurso do distincto deputado por Minas, o Sr. Lamounier Godofredo, sobre o archivamento pela Commissão de um officio da justiça deste districto, communicando que o Deputado Gilberto Amado accusado do crime de morte, desistira de suas immunidades parlamentares para seu julgamento immediato.

Em primeiro logar, o Deputado quando opta pelo seu julgamento immediato, não renuncia, ao contrario exerce uma prerogativa constitucional sua propria. E' processado Deputado, pronunciado Deputado e condemnado Deputado. Apenas não tem fóro privilegiado. Não perde o mandato e, portanto, as immunidades que lhe são inherentes. Pela Constituição, só o Deputado perde o mandato pela sua renuncia ou nos casos dos arts. 23 e 24 isto é, quando celebra contracto com o Poder Executivo ou deste recebe emprego ou commissão remunerada, ou quando se faz gerente ou diretor de bancos,companhias ou empreza que gozam de favores do Governo. Nem no caso de condemnação criminal pois pelo art. 71 apenas se lhe suspende o exercicio do mandato pela suspensão dos direitos de cidadão brazileiro e pela propria pena. Fica privado do exercicio do mandato, na expressão do art 25 da Constituição, como fica o que acceita, com licença da Camara, missão diplomatica ou commando de forças.

E tanto não se deseja das immunidades que, si na prisão ou da prisão commetto outro crime, não pode ser por elle processado sem licença da Camara, si não opta tambem pelo julgamento immediato.

Quanto ao segundo ponto, desconhece o orador competencia á douta Commissão de Justiça para mandar archivar o referido officio, pela sua propria autoridade. A competencia é da Camara. Pela sua propria natureza, as Commissões nada julgam. Opinam só a Camara julga. A' Camara, pois, devia ser submettido o parecer da Commissão. No caso, o julgamento seria esse, mas discutindo-se em these, é preciso prevenir a hypothese, lembrada pelo distincto Sr. Mauricio do Lacerda de ser o Deputado coagido na prisão a optar pelo julgamento immediato, subtrahindo assim o caso ao conhecimento da Camara um processo de perseguição.

Nada tem, pois, com o julgamento immediato do Deputado o conhecimento que a Camara tome, em qualquer tempo, do officio do Poder Judiciario no tocante á opção do julgamento immediato feita pelo Deputado (*Muito bem; muito bem. O orador é muito comprimentado*). 324

—

Fallecimentos

Por noticias particulares sabemos haver fallecido, a 24 do mez findo, em Barreiros districto de Arari, o capitão Manoel Ferreira Rodrigues, abastado agricultor daquelle municipio.

O extinto contava apenas 48 annos de idade e exercera alli diversos cargos publicos, inclusive o de presidente da camara de Arari, sendo por todos estimado pelas suas qualidades e pelo seu real prestigio politico.

Deixa viuva, a exma. sra. d. Zila Rodrigues, e 5 filhos menores aos quaes e ao seu cunhado, sr. Manoel Rodrigues Nunes, a demais parentes e amigos os exilio, apresentamos condolencias.

—Expirou hontem, ás 7 horas, na Santa Casa,o sadio portuguez Manoel Marques.

O extinto era genro do sr. Manoel Tavares das Neves, deixa viuva e 3 filhos menores.

O seu enterramento realisou-se hontem á tarde, saindo o feretro da rua de São Pantaleão n. 15.

Pesames.

—

Thereza Maria de Lima, residente á rua dos Prazeres, deu queixa á policia contra Pedro Nogueira, residente na «Torre de chumbo», por lhe não querer entregar um seu anel que tem este guardado.

A policia vai obrigar Pedro a entregar o anel de Tereza.

A grande guerra

PETROGRADO 2—As tropas russas atacaram e derrotaram as forças austriacas nas proximidades do rio Strypa, na Galicia, fazendo 5 mil prisioneiros.

LONDRES 2 Morreu, na linha de frente, o aviador francez Pegoud que desde o começo da guerra estava incorporado ao exercito.

PARIZ, 2—A imprensa commenta a nota do almirantado que a Allemanha e a Austria dirigiram á Romania, exigindo, terminantemente, a livre passagem de munições para a Turquia. Marcaram o prazo de 48 horas para responder.

Um forte exercito austriaco está concentrado no Passo de Kaiser. Observa aviadores já fizeram uma incursão da fronteira romana.

LONDRES, 2—Os aliados fizeram a bombardear Dunkerque, ignorando-se o resultado.

—

Reforma de um almirante

Rio 2—Pedio reforma o almirante Baptista Franco.

—

A comissão do porto do Maranhão

Rio, 2 Foram nomeados para a commissão das obras do porto de S. Luiz: chefe, Firmino Costa Lima, conductores João Quinoca e Celso Magalhães, escripturarios, Oscar Jansen Ferreira e Oscar Ferreira de Carvalho.

—

A reforma do ensino

Rio, 2—O sr. Antonio Carlos faz questão fechada de que não sejam equiparados ao colegio Pedro 2 os colegios particulares.

A bancada riograndense defende a emenda, contando com a maioria, pelo que ja, hontem, o «leader» não deu numero para a votação.

—

Os officiaes subalternos tem direito a ferias

Rio, 2—A diretoria do gabinete da fazenda deferiu ao delegado fiscal dai que os officiaes subalternos, tendo sido equiparados aos funccionarios publicos civis, tem direito a ferias.

—

O navio tender «Ceará» é lançado ao mar

Rio, 2—Deve ter sido lançado ao mar hontem,em Spezzia,Italia, o navio tender «Ceará» mandado construir pelo nosso governo.

—

O subsidio dos deputados

Rio, 2—O deputado Alvaro Baptista recebeu, hontem, apenas 1:500$ do subsidio, recusando o excedente que recolheu ao thesouro, mediante guia, por julgar aquella quantia sufficiente para a sua subsistencia.

—

Corina Oliveira morava com Conrado Carvalho.

Depois não quiz mais. Mas Conrado *quer*. E como Corina não quer, Conrado quer dar em Corina. Pelo que Corina se queixou á policia.

—

Os correios—Esta repartição expede malas, amanhã, pelo "S. Paulo", para Pedreiras, fechando o expediente ás 16 horas.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

Programa incomparavel

13 films de exceção 13

AMOR DE PRINCIPE

7 partes—PATHE'

Severo Torelli

6 partes

Amanhã

Soirée rose

em programma novo será apresentado o soberbo film

O policial Vidocq

Domingo

Outro triunfo

ODIO DE AMOR

Variadissimo sempre cinematographico

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e oficinas RUA DA PALMA 43 e 45 | Maranhão, sexta-feira, 3 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 60

33

Sai o negro da senzala,
Sai da bocha o tacho,
Sai o rincão da saia,
Leoncio, lá sáiu ou não ?

Pelo Liceu

Verificou-se a nossa fecal sob o titulo acima. *O Estado* de hontem insidios, na sua primeira pajina, o documento, para o qual, andava, segundo nos informaram, a colher os a mandar colher assignaturas dos alumos do Liceu, o sr. fanzzeroeffico—secretario desse instituto de ensino oficial.

Consta de duas partes esse documento que, para honra da classe estudantal, apenas vem assinado por 16 dos 300 alumos que, segundo nos informam, frequentam actualmente o *Liceu*.

Elojia-se cumo, rasgadamente, o sr. dr Oscar Galvão; agride-se depois, indecorozamente, o sr. Antonio Lobo. Motivou os elojios o fato de haver o atual diretor d'aquela casa de ensino suspendido um alumo, com violação manifesta de ciaras e taxativas disposições do regulamento que a governa. Determinou a agressão a atitude assumida pelo ex diretor da mesma caza, condemnando, como jornalista cioso dos seus deveres que é, e em linguajem comedida e correz, essa odiosa violação, operada não só em detrimento de direitos positivos dos alumos do Liceu, como tambem em desconsideração aos seus lentes, pois que a eles, reunidos em Congregação, privativamente cabe, por lei, a aplicação da pena de suspensão aos alumos delinquentes.

Compreendem bem que não vamos discutir aqui esse triste documento, firmado numa mentira e redijido em linguajem tão chula e poca, que só mesmo um jornal como *O Estado* se animaria a publica-lo na sua primeira pajina. Lamentamos apenas ver por baixo dele o nome de 16 rapazes de familia que assim se prestaram a subscrever tão feia e injusta agressão a um professor da caza em que aprendam e de quem, até hoje, apenas teem recebido as mais inequivocas provas de consideração e de apoio.

Queremos, no entanto, que aqui fique rejistado, como mais um triste sinal dos negros tempos que atravessamos, sob o governo nefasto do sr. Herculano Parga, este fato até hoje inaudito na nossa vida escolar:

Foi, segundo nos informam, o secretario do Liceu quem redijiu e fez assinar, por 16 alumos desse instituto, um documento, vazado em linguajem de garotos de beira de praia, e onde se jogam gratuitamente, a um professor catedratico do mesmo instituto e que, até um ano atraz, exercia tambem o cargo de seu diretor, os mais punjentes, os mais calunioros e os mais indecorozos dos doestos. E tudo isto, segundo parece, com plena sciencia do seu atual diretor, porque ninguem acreditará jamais que o sr. Roberto Gonçalves se animasse a proceder como procedeu, se não tivesse a ciencia previa de que o sr. Oscar Galvão jamais tambem lhe iria por tal às mãos. E se não o verdade isso, desmintam-nos com os documentos.

—Sto estes os nomes dos 16 alumnos do Liceu que subscreveram os insultos ao dr. Oscar Galvão e as injurias a Antonio Lobo, inseridos em *O Estado* de hontem:

Palmerio Campos, José Fortuna, Carlos Macieira, Celso Freitas, Ezron Sousa, Emiliano Macieira, Antonio Paixão Costa, Mauricio Furtado, Waldemar Santos, Francisco Santos Junior, Astrolabio Caldas, José Maria Saldanha, Antonio Neves, Valentim Andrade de Sousa, Rubem Almeida e Alberto Ribeiro Vianna.

—Veio hoje ao nosso escritorio o sr. secretario do Liceu afirmar-nos que parte alguma teve na publicação a que acima nos referimos. E mais que vai requerer, como lhe cumpre, ao sr. diretor do Liceu, a abertura de um inquerito rigoroso sobre aquele fato, altamente delituozo, em face do reg. da casa, afim de apurar a devida responsabilidade dos seus autores.

Agradecendo a deferencia pessoal que para conosco teve o sr. secretario, aguardamos o resultado do inquerito afim de nos pronunciarmos em definitivo sobre o assunto.

Devemos, no entanto, declarar ao sr. secretario do Liceu que tudo o que dele dissemos, na nossa local, ouvimo-lo de diversos alunos d'aquela casa.

—Acaba de nos chegar às mãos a carta abaixo, que tanto enobrece os sentimentos dos dignos moços que a assinam e para a qual gostosamente abrimos espaço:

Exmo. Sr. Antonio Lobo.

Lemos n'*O Estado* de hontem um artigo que traz o titulo *Ao ex-diretor do Liceu*, firmado por diversos alunos dessa caza de ensino, entre os quais figuram as nossas assinaturas.

Em defeza do nosso criterio, temos por bem cientificar-vos que algumas dessas assinaturas foram dadas sem a previa leitura do citado artigo, e isto porque julgavamos tratar-se de uma simples resposta, combinada na vespera, a *Um Estudante* que, das colunas de vosso jornal, dissera algo de inverdadeiro; e outras foram obra de colegas que, abusivamente, julgaram do seu direito assinar nomes que haviam sido riscados, assim que tivemos conhecimento do que se continha no artigo *Ao ex-diretor do Liceu*.

São Luiz, 3 de setembro de 1915.

Rubem Almeida.
Nuno Wolf de Souza
Carlos Macieira.
Emiliano Macieira.
Francisco Santos.

—Pessoalmente acaba de vir tambem ao nosso escritorio o alumo Waldemar Santos, para declarar-nos que foi sem ciencia sua que o seu nome figurou na lista dos assinantes do odioso documento.

Gostosamente registamos essa nobre declaração do jovem estudante.

PARA AMANHÃ:

Um artigo repelindo as injurias de dois folicularios luzos a Ruy Barboza ◇◇◇

O plantão

O plantão noturno de hoje será a cargo da farmacia do Carvalho & Comp., á rua de Nazareth.

O CALÃO DO GOVERNO

Vejo hontem *O Estado* na forma de costume, não só cuma empre—odeada, desempenhou, decentes, sem mistos, ar—reprendimento nisso (?), lauréa, e etc etc. O' Oscar, cruzeira nova gente !...

Movimento do porto

Vapores a entrar:
«Paranahiba», do norte, a 5
«Maranhão», do Rio, a 31
«Piauhy», do norte, a 19
«Ilheos», do sul, a 31
«Pirajá», do sul, a 5
«Obidos», do norte, a 5
«Brazil», do sul, a 10

Devem sair:
«Brazil», para Gezar, a 4, às 10 horas.
«Paraguassu» Diam., para Pedreiras, a 6, às 9 horas.
«Barbas», para Pindaré, a 4, às 12 horas.
«São João», para Pedreiras, a 6, às 22 horas.
«Joaquim Dias», para Cajapió, a 4, às 8 horas.

SERENATAS

Idolo, que cai. Só que causa despeito vingativo, depois de idolo, sadam diversões recebidas na impotente indijena.
(Das conversas de todos).

Esse questão pequenina,
que não tem grande valor,
qurtão de fases esperta,
vai tomando tersonina
de modo assombrador.

Esse epicdice brejeiro...
atraz dum substantivo,
não ao parece um motivo
para esse ar de guerreiro
com que saltam no terreiro,
sem receio de morte,
formidaveis policiastas
como quem vem dos conquistas
trazer a roberta ao norte.

Nem por um ponto final...
ou mesmo d'exclamação...
nos colunas do jornal
ou fora ajitação;
e, recebendo a lição
duma d'altas excelencia,
sem mesmo da reticencia...
nunca, jamais da questão
não desceber, pois, razão,
sem motivo declarado
nessa contenda ligeira
para a virgula...faceira
do doutor ex-delegado.

Só uma virgula faz barulho
grande quasi todos tontos,
quanto mais se nesse embrulho
entrarem mais os dous pontos ! ..

Ri-Alto.

Leite condensado
AGUIA
303 - 25

Escrevem-nos

Muito nos admiramos, sr. redator, de ver entre os estudantes do Liceu que escrever-a hontem no *Estado* contra o seu antigo diretor, o nome de diversos socios da *União Estudantal Silvio Romero*. Porque aquele jornal ha pouco tempo, injuriou aquela sociedade assim como todas as outras sociedades literarias aqui, porque disse que a mais que atrabalhou com sinceridades ao recebo da estatua de João Lisboa, foi a Escola do mesmo nome.

Todas as mais, em cujo numero estava a Silvio, só fizeram «pulhações». Muito nos admiramos tambem de ver estudantes do liceu em geral escrevendo no *Estado*, porque essa gazeta ha pouco tempo virou asintosamente amesquinhando com a policia aqueles estudantes, como se os mesmos fossem molaques ou dezordeiros.

Oihe que tudo se tem visto no governo do sr. Herculano. Até estudantes, que nunca atuaram dezafora de ongues, vão levar publicação a um jornal que tenho sem laualdade classe.

Muito agradecidos ficaremos por esta publicação.

Alguns leitores.

—

LEILÕES—O ajente Coelho fará leilão, amanhã, em sua ajencia, de diversos artigos encontrados nas prisões do Quinze.

—O ajente Garibaldi tambem fará leilão, amanhã, de predios e apolices.

—

O tezouro ja pagou 3000 contos

Rio, 2—O Tezouro Nacional já pagou cuntas na importancia de 3000 contos de réis.

—

A governança de S. Paulo

Rio, 2—Parece assentado que serão candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado de S. Paulo os srs. Rodrigo Junior e Altino Arantes, respectivamente.

—

Os colejios equiparados

Rio, 2—Ainda hoje nada resolveu a esmez sobre os colejios equiparados, só havendo numero para a abertura da sessão. O *leader* mantem a atitude contraria a emenda.

"A primeira carreira"

A «carreira», de que me vou hoje ocupar, vem em segundo lugar na enumeração do sr. Antonio Bona. Como entendo, porem que a ordem cronologica deve ser a preferida, começo por ela a minha resposta, por ter sido justamente por ela tambem que iniciou o sr. Bona os seus ataques anonimos á minha pessôa, e isto ao tempo em que ainda me apertava a mão, dizendo-se meu amigo.

Entende o ex-delegado geral que eu não poderia de modo algum ter telegrafado ao Ruy, pedindo permissão para colocar sob o amparo do seu excelso espirito o meu jornal, e afirmando-lhe, ao mesmo tempo, que nesse jornal iria batalhar pela vitoria dos mesmos principios, cuja defeza constitue talvez o maior padrão de gloria da vida publica do Grande Brasileiro. E isto porque eu já havia antes afeito outra profissão de fé politica ao dr. Clodomir.

Mas que triste conceito forma, então, o sr. Antonio Bona do Clodomir Cardoso, para assim agregoar, alto e bom som, que quem já uma vez lhe foi uma «profissão de fé politica», ficou, por tal fato, para sempre incompatibilizado com os «principios» pregados pelo Ruy?

Mas o Clodomir é um dos maiores e mais ardorozos entusiastas de Ruy Barbosa, que eu conheço. E disso não faz mistério algum, e escrupulo nenhum teria, afirmo-o em subscrever o meu telegrama ao Ruy. A sua veneração pelo Grande Brasileiro é tão intima, tão avassaladora, que se traduza já nessa homenajem cariahera de pôr o nome de Ruy num filhinho seu. No gabinete de trabalho do Clodomir, sabe-o o sr. Bona, domina triunfantes busto do Ruy.

E nem por tal se julgou nunca Clodomir Cardoso traidor ao seu partido. Porque os «principios» pregados pelo Ruy, são principios que terão forçosamente de ser adotados por todo o cidadão, seja qual for a agremiação partidaria a que pertença. O sr. Leoncio Rodrigues, por exemplo, ex chefe do sr. Bona e, de presente, seu correligionario politico, a despeito de se ter transportado, ostensivamente, com armas e bagajens, do partido civilista para o P. R. C. nem porisso se julgará inibido de apregoar a sua obediencia aos «principios» cuja defeza constitui o maior padrão de gloria do Ruy Barbosa». Bem sabe a gente que ele não pratica nada disso, porque manda sarrar homens livres no pouso de S. João. Mas ninguem lhe poderá chamar incorrente pelo primeiro d'aqueles dois fatos. Porque, então, mas pelo pronunciamento. Porque, repito «os «principios» do Ruy, principios de conduta publica moral e civica, podem ser adotados por todo o homem, seja qual for a corrente partidaria a que pertença. E tanto isso é verdade que eu defendo d'aqui mesmo aos homens que, como o sr. Herculano e o Leoncio, tanto se afastam, na pratica, destes «principios», de virem dizer em publico que os repudiam!

O proprio sr. Antonio Bona, perrecista impenitente, não chama, no seu artigo, de exagerada á obra de Ruy? Sagrada! Como, se a regata insaçar de ser auxiliada por quem é do P. R. C.? Não é mesmo ser incorrente, não pesar as suas palavras, agredir os outros pelo simples e ruim prazer de agredir e nada mais?

A outra afirmativa do sr. Bona é uma deslavada calunia.

Onde, com efeito, poderá o ex-delegado encontrar a prova de que eu sandeu agora a fazer politica com o dr. Luiz Domingues? ?

Onde? Fica o sr. Antonio Bona intimado a exibir em publico a prova dessa afirmativa, no prazo de 24 horas, sob pena de se estar passando, pelo seu proprio punho, o diploma de calaniador.

Daqui lhe afirmo agora, com todas as letras, que não tenho ligação politica de ordem alguma com o dr. Luiz Domingues. Nem eu, nem o meu jornal. Os seus discursos estão sendo publicados na seção paga de *A Tarde*, porque para lá foram remetidos pelos interessados na sua publicação. E essa seção é absolutamente livre. Se o sr. Bona entender, por exemplo, que deve responder a tais discursos, atacando o dr. Domingues, remeta-os um recado o seu artigo, que lá será publicado, nas mesmas condições em que o estão sendo aqueles discursos.

E aqui fico à espera da prova da sua afirmativa acima mencionada, ou da sua confissão tacita de que, não satisfeito de me haver tirado com a publicação do artigo anonimo do *O Estado*, cuja autoria assumiu ante hontem, veio tambem agora calunia-me, pelo puro e ruim prazer de caluniar.

Antonio Lobo.

Leite condensado
AGUIA
303 - 25

Da Confeitaria COLOMBO

Miscelanea—Bonanza — Peoga-da e Lourajais.
Assar na caldo—Campos de Iacury—Pira e Peoga Americano.
VENDE A **Mercearia Aguiar.**
C—323

Pelos templos

CONFIRMAÇÃO—Realisou-se hontem, com grande concorrencia, a missa mandada celebrar em sufragio da alma do cel. José Castelli Branco da Cruz.

S. ANTONIO—Começará, domingo, neste templo, o trisso em louvor a Virjem Nossa Senhora do Perpetuo Socorro.

—

PELOS CINEMAS—S. LUIZ—Hoje, excelente rama com programma novo, sendo exhibido o bello film "O policial Valeq", em 2 partes, de Pathé.

PATHÉ—Hoje, festival em honra dos deputados Carlos Machado e Arthur Moreira.

—

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL—Sabemos que os socios desta util sociedade reunem-se amanhã, ás 15 horas, no edificio de sua séde, em sessão solene em homenajem aos deputados Francisco da Cunha Machado e Arthur Moreira, a quem serão conferidos os diplomas de socios honorarios. Fomos informados de que o commercio fechará aquela hora, afim de que todos os seus socios e seus auxiliares possam comparecer á sessão.

—

Salomão Moraes, morador no Desterro, entendeu de tomar parte com Franklin Lopercio de Araujo, que dele deu queixa á 1ª delegacia.

—

João de Araujo Rego, residente á travessa da Independencia, 15, levou queixa á 1ª delegacia contra Eloya de tal que anda a calunial-o.

Que andará a Eloya a dizer do João?..

—

Alfredo Pinheiro, acusado de espancamento, foi intimado a comparecer perante o delegado geral.

—

Foram detidos Waldemiro Ninhoza, por embriaguez, e Daniel Alves por desacatador.

Curada a nossa daquelle e apiacados os nervos deste, foram soltos ambos.

—

NASCIMENTO—O sr. Cap. José Mendes de Farias e sua exma. esposa communicam-nos o nascimento de sua filha Carmem, occrido em S. Bento, em 11 deste mez.

—

I

Saindo serei a crise
tristonha mirando o chão;
de menos um civilista...
porisso... não sáio, não!

Continua, nas 2ª e 4ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicase em S. Luiz do Maranhão
REDACTORES DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DA OFFICINA
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos aos agentes em qualquer ponto, as assignaturas, que terminam sempre ou no dia 30 de Junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam pedidos para a capital.
Serviço de acquisição e vendas publicações por modico preço.
—
A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua do Palma, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem presidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

E evidente que esta intervenção não deve estimar exagerada alta do genero. Esta poderia prejudicar o futuro consumo do artigo. Mas, a Comissão tem a convicção de que esse não é o proposito, nem do Governo da União, nem do Governo do Estado de S. Paulo.—Um e outro cuidam de defender apenas o preço medio que o café alcançou nos últimos dois annos anteriores á declaração de ser esse genero contrabando de guerra.

Sobre os processos da intervenção, a Comissão julga preferivel deixar isso ao prudente criterio do Governo.

Situação bancaria

Vulgarmente no Brasil os bancos são olhados com grande antipatia. E' um lamentavel atraso de espirito publico. Ouvi-os vexhamos a ter, o mais cedo possivel, muitos riros e muitos disseminados por todo territorio brasileiro.

Facilmente cada qual se convencerá dessa necessidade raciocinando pelo processo matematico, que consiste em decompôr, em seus elementos mais simplices, qualquer complexidade apparente.

Em que consiste, resumida e substancialmente, o fenomeno economico? Consiste nisso: O proprietario do sólo extrái do terra, ou directamente vae colhe-las, seu gado, seus mineraes ou uma palavra só—suas mercadorias. Estas mercadorias, transportadas por via terrestres ou maritimas, são por ele entregues aos commerciantes. Estes, servindo-se ainda das linhas de transporte, vão em seguida supprindo dela aos consumidores.

Nessa marcha, a cada mercadoria corresponde paralelamente um valor em moeda. Mas, a moeda faz a viagem inversa. Sái do poder do consumidor e passa para o dos commerciantes. Do poder d'estes, segue ella para as mãos dos proprietarios do sólo.

Desta simples observação sobre a ordem natural do fenomeno, resulta ainda uma verdade inattacavel: o productor está sob a dependencia commercial e permanente, tanto dos transportes para esses mercados, como dos commerciantes, agentes de transporte para o dinheiro do consumidor chegar ao mãos do mesmo productor.

Para facilitar o transporte das mercadorias, todos os povos cultos favorecem a multiplicação das estradas publicas, das ferro-vias, das linhas de navegação. Para simplificar e apressar o transporte do dinheiro, todos os povos cultos cuidam de seus systemas bancarios.

Pelo facto de haver desarranjos e naufragios, ninguem deixa de querer as estradas de ferro e a navegação. Pelo facto de alguns bancos desempenharem mal a sua funcção social, ninguem deve condemnar esses ultimos aperfeiçoados da rapida circulação do dinheiro. Quem quiser aquilatar bem do progresso e da riqueza de um paiz, basta olhar para o seu numero de kilometros de viae de rapido transporte e para o seu numero de bancos.

Em materia de systema bancario, estamos tão atrasados, como se vivessemos na Edade Media. Nos Estados Unidos os productores norte americanos têm a seu serviço, numa população de noventa milhões de habitantes, perto de trinta mil bancos. Os productores brasileiros, numa população de vinte e cinco milhões, dispõem apenas de menos de cincoenta bancos!!! E o peior está em que nesses raros bancos vivem isolados uns dos outros, se pretendem contar soccorro mutuo nos momentos de perigo.

Atualmente, por exemplo, por causa da desordem em todas as praças particulares e publicas, e especialmente por causa da guerra europea, atravessamos uma crise muito perigosa para os bancos. A desconfiança é geral e profunda. E' dentro em pouco não haverá um paiz, um estado, ou mesmo uma cidade sem os seus bancos, que na organisação social são os corpos da vanguarda e escudeiros, aos quaes todos os outros corpos, os fornecedores abaixo deste crue! trabalho.

Nos paizes mais cultos estão estes sinceramente convencidos de que os bancos, favorecendo e disciplinando pela existencia dos grandes bancos centraes emissores e redescontadores, que são a valvula de segurança para a situação monetaria.

No Brasil, nada disso. Nestes principaes bancos nacionaes centraes que para defesa propria não podem contar senão com suas proprias forças.

Os bancos estrangeiros, após da guerra conhecem sempre com recursos, que de suas emissões ou poderiam soltar em hora de borrasca. Atualmente os proprios bancos estrangeiros estão-se quasi ao desamparo, porque as grandes bancos da Europa o que lhes vem são ordens de fundos para si, para a vantagem de guerra.

Praticamente, a situação é esta: os bancos de depositos e descontos, que são os melhores multiplicadores de [illegible] são excellentes, são obrigados á reducção continua dos seus fundos, reduzindo grandemente, e alguns quasi paralisados, essas operações em comparação com as que antes faziam.

E esta situação é exclusiva para a producção nacional. Os poderes publicos não o observam e o de vez mais do transformar-se, o que não seria talvez possivel, pelo menos de accordo e intervallado dos males que então vendo soffrido.

As nações mais ricas e mais adeantadas do que nós, têm sempre um grande banco central que é o banqueiro dos bancos denominados pelo paiz. Em regra, as funcções maximas desse grande instituto central são as de emissor do papel circulante e de redescontadas dos effeitos commerciaes dos outros bancos.

Esta ultima função permitte que os outros bancarios e os bancos mais em contacto com os lavradores, criadores e commerciantes descontem mais operações, na certeza de que em inesperado momento critico, poderão com os titulos representativos dessas operações e com seu endosso, obter recursos em moeda corrente para remettela a uma corrida.

A função emissora não está sendo exercida no Brasil por bancos ou bancos, mas sim pelo Tesouro publico.

Entre os autores é hoje doutrina pacifica que, em principio, a faculdade de emitir notas não deve ser exercida pelo governo. Não teremos tambem da evidente nessa direcção, opportunamente.

A generalisada acceitação desse salutora doutrina explica naturalmente que tenha surgido, do seio da opinião, varios projectos de criação agora de um novo e grande banco emissor. No numero dos que alvitram esta medida, está a Associação Commercial do Rio de Janeiro, em belo estudo no qual, e pela força de representação á Camara dos srs. deputados, contribue com suas luzes para a solução da crise que nos portuba.

A Comissão hesitata não poder concordar com esta opinião.

A função classica dos bancos emissores é a cautelosa e tenaz defesa do stock metalico sobre o qual assenta a circulação fiduciaria com: Nivel do paiz. E' na utilidade publica da centralisação desse ouro, é na elasticidade harmonica, com a atividade commercial, das emissões nelle baseadas, que se funda a preferencia da emissão bancaria. Ora, tão não possuimos ouro para o lastro do nosso meio circulante; não temos onde ir tomalo de emprestimo, e ainda que por emprendimos nos fosse ele offerecido, deveriamos recusal-o para esse fim, afim de não incidirmos no erro de outros paizes, o mais recentemente no do Perú em 1885.

—Nossa crise é mais economica do que financeira.

Nossa producção não basta para nossos pagamentos.

—Devido muitos annos atrás, nossa balança de contas internacionaes apresenta saldos sufficientes contra nós, disfarçados até ha pouco pelo capital novo que nos emprestava. Desde a guerra dos Balkans, em 1912, esse capital deixou de nos procurar, de modo que nos ultimos annos nosso paiz perdeu o poder de attração do ouro, só tendo ficado com o da remissão.

Nessas condições é utopia cuidar presentemente em nosso emissor. Se agora o fundassemos, nascria ele abafado, porque teriamos contra si todas as cousas, de dar-lhe o seu logar, desde a sua nascença o curso forçado. Em tal caso preferiria ver o emissão pelo Governo, que inspira muito maior confiança ao publico, já porque nesse aparelho official estiveram sempre funcionado com geralmente conhecida honestidade, já porque o ativo patrimonial da nação offerece as notas muito maiores elementos de garantia, do que o ativo de um banco sem ouro.

O banco emissor necessita ter **como elemento principal de seu ativo**, a confiança que inspira. Esta não se impõe por decreto; ella é a conquista lenta, mas certa do tempo e da boa fé das cousas, de dar-lhe o seu logar, desde a sua nascença o curso forçado. Em tal caso preferiria ver o emissão pelo Governo, que inspira muito maior confiança ao publico, já porque nesse aparelho official estiveram sempre funcionado com geralmente conhecida honestidade, já porque o ativo patrimonial da nação offerece as notas muito maiores elementos de garantia, do que o ativo de um banco sem ouro.

O banco emissor necessita ter **como elemento principal de seu ativo**, a confiança que inspira. Esta não se impõe por decreto; ella é a conquista lenta, mas certa do tempo e da boa fé das cousas, de dar-lhe o seu logar, desde a sua nascença o curso forçado. Em tal caso preferiria ver o emissão pelo Governo, que inspira muito maior confiança ao publico, já porque nesse aparelho official estiveram sempre funcionado com geralmente conhecida honestidade, já porque o ativo patrimonial da nação offerece as notas muito maiores elementos de garantia, do que o ativo de um banco sem ouro.

O banco emissor necessita ter **como elemento principal de seu ativo**, a confiança que inspira. Esta não se impõe por decreto; ella é a conquista lenta, mas certa do tempo e da boa fé das cousas, de dar-lhe o seu logar, desde a sua nascença o curso forçado. Em tal caso preferiria ver o emissão pelo Governo, que inspira muito maior confiança ao publico, já porque nesse aparelho official estiveram sempre funcionado com geralmente conhecida honestidade, já porque o ativo patrimonial da nação offerece as notas muito maiores elementos de garantia, do que o ativo de um banco sem ouro.

—*A seguir.*

Relação dos guardas nocturnos e suas circumscripções

João Paulo P. da Silva, Arnoldo Maranhense; Antonio José Ramos, Praça Benedito Leite; F. Ferreira de Oliveira, Octavio Pinheiro e João Paulino de Araujo, Praia Grande e rua da Estrella; Benedicto Vasconcellos Arnaujo de Nazareth; Filipe Pereira Moraes, rua 28 de Julho; José Luciano de Sousa, rua da Palma; Eugenio Cavalcante, rua Al. Pena; João Pedro M. Diniz e Euclides Gomes dos Santos, rua de Santa Ana; João José de Carvalho e Estevão Dias Vieira, rua Grande; Januario C. Lobão e Mario J. V. Pimenta, rua da Paz; Carlos Vidal Dias e Dario Januario Pereira, rua do Sol; Daniel Praxedes da Cruz, Praça João Lisboa e rua do Egito; Antonio Dorio dos Santos e Vidal Prudencio de Menezes, rua dos Afogados; Francisco J. F. dos Santos, rua 11 beirão e 500. Antonio; Nestor Jansen Ferreira, Avenida G. de Castro; Felix Emiliano de N. Abreu Avenida Silva Maia; Antonio Vidal de Mendonça, rua dos Brancos; Lourenço G. de Jesus, Praia G. Dias e da Justiça; Gabriel Antonio Lopes, Praça Odorico Mendes; Francisco Alves Moreira, rua das Hortas; Eugenio Martins Rodrigues, rua S. Pantaleão; Durning e V. Ramos e Abel Avelino dos Santos, rua da Madre de Deus; José R. drigues Alves, Praça da Alegria e rua de Sta Rita; Manoel Abelardo de Souza Lima, Praça da Alegria e rua do Norte; Mariano Eduardo dos Santos, Praça da Caridade e rua F. Marques Rodrigues.

Fiscais: Agripino Ferreira Golabeira 1 e 3 ditos; João Gomes Palmeira, 2 e 4 ditos.

Cobrador,
Casimiro Durand.

—

Capitania do porto

Esta repartição aviza aos carpinteiros que possuem estaleiros ou officinas de reparos e construcção de embarcações:

1º, que não poderão continuar funccionar sem a respectiva licença, que será reformada annualmente, sob pena de multa e arrecimos estabelecidos.

2º que independente d'esta licença, nenhuma embarcação poderá entrar em diques, para qualquer effeito ou effectuar concertos sem permissão da capitania, sob pena de multa de 12$ a 20$.

3º, que ninguem poderá construir embarcação sem licença da capitania, devendo preceder licença da Inspetoria de Portos e Costas, quando se tratar de navios.

Estas licenças só serão concedidas mediante prova do pagamento ao imposto de industrias e profissão ás repartições competentes.

Os infratores ficarão sujeitos á multa de 100$ a 500$.

Nas licenças concedidas pela capitania, constará o prazo para realisação das obras ou concertos, devendo ser renovada a licença, se não forem executadas dentro do prazo marcado.

São dispensadas destas formalidades, as pequenas embarcações que escalharem além de limpar e pintar, não poderão, entretanto, tais embarcações demorarem escalhadas mais de trez dias.

Pela capitania será marcado logar para escalhe das mesmas.

—Em outro qualquer ponto que não seja o desta capital, todas as providencias acima enumeradas deverão ser solicitadas á capitania por intermedio das respectivas coloctorias federaes, na forma do prescrittado no Decreto nº 11623, de 7 de julho do corrente anno, publicado no «Diario Official», nº 174, de 24 do mesmo mez.

Leite condensado
AGUIA
301—25

Inscreveram-se mais como socios da Credito Mutuo Predial, as seguintes pessoas:

João Matheus de Souza, Hermelinda Torrezão de Souza, Joana Capistrano Pereira, Benta Malhão Mota, Ida S. Rosa, Clara Silva Rosa, Celia de Silva Rosa, Josinaiara Rosa, Emma da Silva Rosa, Dulcinda da Silva Rosa, Delzina Baptista, Maria Cecilia Furtado Campello, Cristina Matilde Leite, Ernesto Silva, Horacio Euclides Freire, Sebastião Costho da Silva, Raimunda Pedrosa Alves, Joaquina C. Pereira, Margarida e Olindina Carreira, Torquato Souza Gomes, Edmundo Ferreira de Silva, Newton Ferreira Ramos, Sancho Carneiro dos Santos, Margarida Gustavho Martins, Ana Marques Martins Guimarães e Djalma Carvalho da Silva.

—

Alfandega

Dia 31

Ouro.....	7.805$541
Papel.....	13.600$974
Total....	21.406$515
De 1 a 31:	
Ouro.....	11.064$450
Papel.....	61.986$830
Total....	73.051$280

Rejisto civil

Dia 31

CASAMENTOS:

Filadelfo Vidal da Costa e Raimunda da Cunha Baldez

NASCIMENTOS

Uma crioula do sexo masculino, filho natural de Julia Costa, nasceu hontem.

José de Sibamar, filho natural de Alzira Adelia Sousa, Maria Joaquina da Luz, filha legitima de Antonio Vieira da Luz, nasceu no dia 12 de Novembro de 1905 Vicente Vieira da Luz, filho legitimo de Antonio Vieira da Luz, nasceu no dia 28 de Julho de 1909. João Vieira da Luz, filho legitimo de Antonio Vieira da Luz, nasceu no dia 11 de Novembro de 1905. Maria conveeva da Luz, filha legitima de Antonio Vieira da Luz, nasceu no dia 11 de Outubro de 1907. Adelio Vieira da Luz, filho legitimo de Antonio Vieira da Luz nasceu no dia 1º de Março de 1907. Raimunda Vieira da Luz, filha legitima de Antonio Vieira da Luz, nasceu no dia 31 de Agosto de 1902. Maria Augusta da Luz, filha legitima de Antonio Vieira da Luz, nasceu no dia 27 de Junho de 1909.

OBITOS:

Nicolão Manoel dos Santos, maranhense, 70 annos, dysenteria, falleceu no Hospital da Santa Casa de Misericordia.

NASCIMENTOS

Dia 1

Olivia, filha natural de Justina Coelho, nasceu no dia 16 de Novembro de 1900. Dorcelo, filha natural de Justina Coelho, nasceu no dia 5 de Junho 1902. Jenny, filha legitima de Francisco Xavier Ribeiro da Fonseca. João, filho legitimo de Coronel Joaquim Moreira Alves dos Santos. Lalita Gonçalves Dinis, filha legitima de Pedro Gonçalves Dinis. Raimundo Alcibiades Soares Vale, filho legitimo de Raimundo Alcibiades Vale.

OBITOS:

Rosa Lins, cearense, 1 mez e 18 dias, paludismo agudo, Maria Bernadina Guerreiro, maranhense, 63 annos, infecção gastrica. Manoel Pedro Marques, portuguez, 31 annos, febres perniciosas.

Mudança

José da Costa Guimarães e familia communicam ao publico de sua amisade que mudaram-se para á rua do Passeio, n. 29 A. 332—3

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, informa-se quem compra uma meia morada em boas condições. 335—15

TELEGRAMAS—Acham-se retidos na Estação desta cidade os seguintes despachos: dr. Ophelio Cavalcante, Consul da Hollanda.

—

A Intendencia

Nos mercados desta cidade verificaram-se, hontem, 272 pesadas de carne.

—O intendente, attendendo ao que requereram o medico da municipalidade dr. Gerusio Rego e o solicitador Saint-Clair M. de Araujo e Silva, resolveu conceder-lhes dois mezes de licença, de accordo com a lei, ao primeiro com ordenado e ao segundo sem ordenado.

—

A Santa Caza

Dia 31

Entraram 4 homens e 1 mulher e sairam 3 homens.

Existem 66 doentes, sendo indigentes, 62, praças de policia 2, sentenciados, 2

Na enfermaria de medicina estão 27 homens e 13 mulheres, e na de cirurgia, 22 homens e 4 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 morféticos.

Compareceram os drs. Tacyanio Lopes, Domingos Carvalho e Rodrigues Machado.

—

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

CONFERENCIA DE HONTEM

Presidencia do sr. desembargador Magalhães Barata.

Secretario o sr. Francisco Lins da Nobrega.

Comparecem os desembargadores Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Adelio Bittencourt e Domingos Moraes.

Foi lida e approvada, unanimemente, a acta da sessão anterior, a despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Crime—Pires—Appellante, João Victor de Almeida, appellado, o juiz de direito relator, o desembargador Bezerra de Menezes.

Deram provimento á appellação para condemnar o reu ao submettido do art. 294 § 1º do Cod. Penal, unanimemente.

Audiencia do juiz seguinte, desembargador Aarão Reis.

Aberta a audiencia com formalidades legaes e não havendo quem requeresse, foi encerrada.

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Convocação extraordinaria

Em vista da situação anormalissima em que se acha este Banco, como fonte patente do relatorio da administração e do parecer da Commissão Fiscal, apresentados á Assembléa geral na sessão ordinaria de 30 de Agosto ultimo, a directoria convoca os srs. accionistas a se portarem no dito hypothecarios a se reunirem no dia 14 do corrente mez, á uma hora da tarde, no edificio do Banco, á rua 28 de Julho n. 19, para em Assembléa geral extraordinaria ser apreciado o estado do Banco, em relação ás suas duas secções—Commercial e Hypothecaria—e resolver si:

1.º Se os accionistas concordam em fazer effectiva a entrada de 40 $ que falta para integralisação do capital referente a secção hypothecaria, a fim de poder o Banco continuar a sua vida normal;

2.º No caso de não concordarem os accionistas com essa entrada, se deve proceder se a liquidação do Banco, da maneira facultada pelo artigo 155 da lei das sociedades anonymas, em vigor, procedendo-se no caso affirmativo, da conformidade com o artigo 128 do Estatuto Social;

3.º Se os accionistas do Banco reconhecem direito a serem os possuidores de letras hypothecarias indemnisados, como pretendem, pelo accrescimo da Secção Commercial, até onde este possa permittir, de prejuizos que possa resultar para esses titulos derivados da Secção Hypothecaria.

Para se deliberar sobre o caso, a Assembléa carece, para validamente se constituir, da presença de accionistas que representem, no minimo, dois terços do capital social, conforme o artigo 148 do referido Estatuto, que se baseia no artigo 134 da lei das Sociedades Anonymas.

Outro sim, os accionistas que não comparecerem pessoalmente á reunião, poderão fazer-se representar por procuradores investidos de poderes especiaes para deliberarem sobre o assumpto de que se vai tratar, sendo necessario que essas procuradores sejam accionistas, conforme determina o artigo 135 da lei das Sociedades Anonymas.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.

Manoel C. Pompeu,
Director Secretario.

336—5

Credito Mutuo Predial

Secção de clubs

Autorisada a funccionar e fundada pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 2

Convidamos os distinctos prestamistas da serie de sorteio PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 4 de setembro.

São Luiz, 31 de Agosto de 1915.

311—1 CHAVES & COMP.

Leite condensado
AGUIA
299—25

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Sucs. VELHO
334—30 Maranhão

Declaração Necessaria

DECLARAMOS que deixamos de comprar á Fabrica dos Srs. Costa Ferreira & Penna, da Bahia em quanto for representada nesta Praça pela Agencia Gomes.

Alves Junior & Comp.
M. Soares & Comp.
Figueiredo & Irmão
Pinto & Comp.
Ferreira & Irmão
Castro Menezes & Comp.
Pereira Mattos & Comp. Sucrs.
H. Maia & Comp.
Pontes Castro & Comp.
Santos Ramos & Comp. Sucs.
S. Borges & Comp.
Neves d'Oliveira & Comp.
Rego & Irmão, Sucs. de A. Rego & Comp.
M. A. Barros & Comp.
Lopes Guimarães & Comp.
Franklin Machado & Comp. Sucs.
Cunha e Gomes
Ferreira Bordallo & Comp. Sucs.
Martins Machado & Comp.
Antonio Ramos & Comp.

322—4

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lino e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espanhol idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanelle estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «sunnas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; lenços em gaze de seda, cambraia e papel
Crisos de seda em filó, algodão e grigour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—233

Liquidação

O proprietario da Empreza Edu, nomeia ate 5 Praça José Libanio n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez seguinte e para facilitar seu transporte, vende uma pequena porção envidraçada, tem como 100 pares de fios nas, a retalho ou por atacado, diversos enfeites fabricados em sua officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a aceitar encommendas de caixões, metalia, remoções etc.

Vende materiaes para sepulteiros tudo por preços razoaveis.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

239—10 *Antonio Sampaio*

Leite condensado

AGUIA

298—25

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta agencia Vão encontrar um bom sortimento depostio de cadeiras, louças, mesas, mesinhas, meias, potes, talheres, chaveiros, oleiros, lagareiros, panellas, bacalhoeiros, caldeiros, caldeiros, e uma infinidade de cousas que se alonga por muitos pagos, perguntando, sem, ara Romeiras, a mior facilidade em se transportar a esta Villa. (272—)

A Pharmacia S. Benedicto recebeu e vende por preços sem competencia: Uvarina, Sal de frutas, Guaranzia, Nevrosina, Dermol, Biniol, Bromogalmina, Rubinat, Vichy, Hopital Celestin, Sezonal, Pastilhas do Formolol e Consoladores. 310—2

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Restituo, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS—Rs. 478.849$000

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 1.ª Serie (II), a que se procedeu, hoje, no salão principal da honrosa Associação Commercial do Maranhão, perpendicular a 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 ISENÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 6 MEZES.

1º N. 1900—Filhos do coronel Mariano Augusto da Cunha, residente em Viannna.
2º N. 826—Raimundo de Mello Mariano Filho, residente em Pará-mirim.
3º N. 502—Durval, residente em Mocajubim.
4º N. 1054—João Caminha Ferreira, residente em Arary.
5º N. 281—Olimpio Pereira da Silva, residente em Miritiba.
6º N. 709—D. Elza da Silva Ferreira, rua de Sta. Rita, 15.
7º N. 251—Sotero Caio da Silva Nunes, rua da Madre Deus, 181.
8º N. 1507—D. Guilhermina Amelia de Barros, rua do Alecrim, 56.
9º N. 3—Opilio Tinoco Pereira, sitio Bismo.
10º N. 1142—D. Alaiz Freitas, residente em Thoresina.

CAZA NO VALOR DE Rs. 5:000$000
N. 1553—Francisco Antonio Brandão Netto, residente em Thoresina.

Maranhão, 31 de Agosto de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 19 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 6 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

275—3 **A Empresa.**

"AUGRANDCHIC"

H. LABOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth, 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

Nestes artigos não receiamos competencia

331—29

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camisas bordadas para senhoras a preço muitissimo barato, completo sortimento de talagarças de dous fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para toucas, filoseno de seda, Grande sortimento de meias para homens e senhoras, missangas, cabos verdes, filó quatro larguras e duas, tulco vinolin, Sortimento completo de artigos para sepulteiro e alfaiates, chapéos de sol, Vende-se um saldo de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—10

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8598, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias **4** e **18** de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio de

Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 4.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—291. **Chaves & Comp.**

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA PONTUALIDADE

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Leite condensado

AGUIA

297—25

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—11

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas.....Aviam-se marmitas até 60.000 mensais, Vinhos generosos e de mesa.....Licores.....Charutos e cigarros.....Café a toda hora. 190—1

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viro-mundo

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 478.849.000

26º sorteio da 2ª serie, em 30 de Setembro de 1915
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel **Intendente Municipal**, S. Exas. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e quatro de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

O dr. Luiz Domingues

Discurso proferido na sessão de 12 de agosto, da Camara dos Deputados.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o Sr. Luiz Domingues.

O Sr. Luiz Domingues — Sr. Presidente, o adiantado da hora (e nota que V. Exc... já lançou a vista sobre o relogio) me permittirá apenas algumas considerações sobre o thema do discurso que proferirão hoje proferir nesta Casa.

Um dos nossos benemeritos patricios, pelo seu acendrado amor e inconcebivel dedicação á Patria e á Republica, o Sr. Candido Rondon, dirigiu ao Congresso Nacional uma carta por demais interessante, que foi hontem publicada pelo *Jornal do Commercio*, sobre o serviço de protecção aos indios.

Nesta pouca leitura que tenho para dizer, como resposta de minha parte a essa patriotica missiva de tão alta tez patriotica, na impossibilidade em que me vejo, de dar, como devia, o desenvolvimento preciso á materia que, a meu ver, reclama, sobre todos a attenção da Camara dos Deputados, começarei dizendo que, por haver sempre (quero repetir o verso) de ter em mente no Maranhão, tenho conscientemente perfeita, através de todos os tempos da nossa historia, de quanto se ha dito, escripto e feito sobre os indios.

V. Exc. sabe, Sr. Presidente, que foram elles sentados no nosso pelo pela grande poeta Gonçalves Dias, como foram estudados com criterio superior pela grande pedagogia João Lisboa, sendo saudados naquelle pedaço abençoado da nossa terra extremecida.

Em 1906, já aqui na Camara eu apresentava proposta solicitando medidas do Congresso para a condição, por demais desoladora, dos indios no Brasil em geral e, em particular, no Estado do Maranhão. Por esse tempo, Sr. Presidente, foi fundado aqui o Serviço de Protecção aos Indios, bem preguiça a dar memoria perpetua ao ministro de então, o Sr. Rodolpho de Miranda.

Os pequenos que se colleccionam os indios mansos em pontos em que elles podessem servir de attracção á civilisação dos indios bravos, entre a cidade e a floresta, e já no governo do Estado recebi telegramma do então Presidente da Republica, o Sr. Nilo Peçanha, communicando-me que havia sido resolvida a fundação de uma colonia indigena no Municipio de Turyassú, no Maranhão.

O fim da colonia assim fundada, Sr. Presidente, era a approximação de civilisado e selvagem.

Não podia continuar a lucta de todos os tempos entre uns e outros!

E eu muito particularmente podi providenciar para o municipio de Turyassú, porque ali se estabeleciam conflictos de que resultava, não raro, o morticinio dos indigenas.

Não é que eu entenda que os indios mereçam mais protecção do que nós outros, pelo facto de terem sido os primeiros senhores da terra. São brasileiros nascidos no Brasil, como todos nós.

Naturaes do paiz, ou o são, pela mesma circumstancia, o problema requer esta solução: a conciliação dos interesses dos civilisados.

Obedecendo a este sentimento, o Governo de então, por inspiração meritissimo feliz, deu ao tenente, creio que hoje capitão (mas eu quero conservar-lhe a patente a que está ligada a benemerencia do serviço prestado por elle a esta causa) ao tenente Pedro Dantas, a incumbencia de fundar em Maranhão essas colonias indigenas.

E foi a esse pensamento do Governo Federal, e fidelissimo a esse sentimento de toda a nação brasileira, em não conhecer quem a elle se avantajasse até hoje em abnegação, em coragem, em altivez, no empenho e no todos os dias, de chamar os indios á civilisação.

Fundou o Sr. tenente Pedro Dantas, no Maranhão, tres colonias: uma no rio Jararaca, á margem do Gurupy, como centro de attracção dos nucleos guerreiros e nucleo dos indios já pacificados; a do Alto Turyassú, onde não ha nação pacifica, empehendendo elle tomerosas viagens, afim de se pôr em contacto com as hordas guerreiras, e ainda, nas mesmas condições da do Jararaca, o ponto da Gonçalves Dias, á margem do Pindaré.

Quando, porem, Sr. Presidente, tanto se tinha conseguido, quando essas nucleos começavam a corresponder á confiança do Governo que inspirou a creação delles e a recompensar os dispendios feitos e o serviço suspenso, como quasi sempre acontece, em nosso paiz, com as grandes obras.

O Sr. Joaquim Pires — Apoiado; quando estão dando os melhores resultados.

O Sr. Luiz Domingues — E' suspenso o serviço, depois de montado, depois de perfeitamente apparelhado, então quando, como bem observa o seu illustre collega, começa a dar os melhores resultados. São suspensos os serviços e Sousa, desse modo, os selvagens entregues de novo á sanha dos civilisados.

Tenho agora a fortuna, Sr. Presidente, de sentar aqui ao meu lado o nosso brilhante collega que tanto tem feito valer o que eu poderia chamar o direito das nossas florestas á nossa guarda, á nossa protecção. Pois bem, eu vou além. Estou a pedir a protecção, a guarda do Governo para os indios das nossas florestas. Não se devendo aumentar o orçamento, elle tal ti deste feitos mesmo, diminuir os indios, porque estes, infelizmente encontram a todos os sentimentos de generosidade, não lhe respeitam a propriedade e a existencia. Estabelecem-se, então, os conflictos entre os que atacam pela impunidade desregrada ao direito de perseguidos, pelo desconhecimento...

O Sr. Joaquim Pires — Mas, principalmente, porque são atacados.

O Sr. Mauricio Soares — Atacados desde o descobrimento do Brasil.

O Sr. José Bonifacio — Quase os que estacam, quase os que se defendem!

O Sr. Luiz Domingues — O tempo não me permitte entrar nessa apreciação agora. Estou apenas assignalando o facto. Seja quem fôr o defensor, o facto é que ao todos nós deve do Congresso Nacional fazer cessar esta situação, seja o civilisado quem ataque ou quem se defenda, seja o indio que se defenda ou ataque...

O Sr. Joaquim Pires — V. Exc. já deu provas deste procedimento, quando, no governo do Estado, impedindo o ataque dos indios...

O Sr. Luiz Domingues — Sou, pois, neste particular, perfeitamente coherente com a minha attitude no Congresso, antes de ser chamado ao governo do Maranhão, e com os meus actos durante esse governo, no qual fui sempre o fiscal forte do Estado no ajuste do Governo Federal no serviço de protecção aos indios do Estado.

E ainda bem que com o serviço de protecção a estes dispensado, o mesmo, si não cessou inteiramente, pelo menos raramente se chegar a aterrorisar que um dia, o não remoto, virá em que os civilisados e os indios das mattas guerreiras chegarmos a ser soluccar, a confraternisar.

Mas, quando isso se activeis (que em futuro pouco remoto essa apresentação se dará) extinguo-se o serviço de protecção, de modo que, em vez de beneficiar o serviço instituido, vem de alguma sorte, prejudicar a civilisação dos indios.

Attrahidos pela abnegação dos agentes do Governo Federal, já elles quasi se tinham entregues já haviam pela confiança nesses agentes, se approximado, já tinham acreditado nelles. Si falta a alguns dos civilisados, bem é facil será fazer esse gente confiar mais na nossa lealdade, na nossa protecção.

Teriam a protecção como cidade armada por nós para mais facilmente se attrahir e manter.

Pois bem, Sr. Presidente, nesta situação, eu pergunto a V. Exc., não, que terá mesmo gasto, segundo affirmou outro dia o nosso illustre collega, Sr. Juvenal Lamartine, 500 mil contos com a immigração extrangeira, devemos na defesa dos indios e aproveitamento de seus braços, cinco mil contos, que foi quanto o coronel Rondon dispendeu durante tres ou quatro annos?

Podemos poupar esses poucos milhares de contos de reis em defesa da vida dos indios como patrimonio? E de propria riqueza publica pelo seu trabalho?

Não é, Sr. Presidente, que eu seja contrario á immigração europeia.

Venham de mãe e pode ser. Todos os nossos antepassados de quasi mattogrosso, e os proprios indios não terão outra origem pois que não brotaram da propria terra onde aliás foram encontrados.

Não é, por conseguinte, Sr. Presidente, por prevenção, mas, si dispendessem, si precisamos dispender essas mil haves de contos de reis com a immigração extrangeira, que dessemos pode ter abandono dos nossos patricios á selvageria?

—A seguir.

Leite condensado

AGUIA

301—25

Hoje, ás 10 da manhã, na esquina de S. Aninha 5 pracas de policia, prendiam uns meninos que se divertiam a imitar exercicios militares.

Entre os soldados se achava um soldado do esquadrão Leite de 48. Podia este ultimo aos soldados que soltassem os pequenos. E como não fosse attendido, e antes mal recebido por aquelles, reuniu-se a alguns companheiros e tomaram os pequenos, deixando os policias praguando, como diria o Bona.

—

A Delegacia Fiscal

—Amanhã, será paga a 4.ª dia util-inspetoria federal das estradas, inspetoria agricola, serviço de protecção aos indios, repartição das obras do porto, estação meteorologica, estação experimental do Gorosita, agencia-deposito da Alimentar e fazenda modelo de Caxias.

—

A revolução na fronteira rio-grandense

Porto Alegre, 2—Aqui nada consta sobre a falada revolução na fronteira referida em telegrama do Rio.

—

Figueiredo Alcorta é nomeado membro da Suprema Côrte

Buenos Aires, 2—O presidente da Republica assignou, hoje, o decreto, nomeando o sr. Figueiredo Alcorta membro da Suprema Côrte da Justiça.

—

A Intendencia

Foi nomeado ajudante do fiscal da cidade o sr. Raymundo dos Santos Moreira.

Banco Hypotecario e Commercial do Maranhão

Escrevem-nos o sr. Presidente da diretoria deste Banco

Illustre cidadão Diretor do «A Tarde». Da noticia do vosso jornal, inserta na edição do hontem, sob a epigraphe «O Banco Hypotecario», mereceu confirmação o segundo periodo, que diz constar que a nossa diretoria renunciaria por estes dias.

Tal noticia não tem fundamento algum, por quanto não tomou a diretoria essa compromissos, nem deveria tomal-o.

O que se deu foi o seguinte:

Na reunião da Assembléa Geral dos accionistas de 30 de agosto ultimo, convocada expressamente para prestação de contas e eleição dos cargos administrativos, apresentou quatro ou cinco accionistas (não mais deste numero) pretendendo que não se procedesse á eleição da diretoria e os animamos essa contenção de seis membros, para dirigir o Banco até a 4 de setembro proximo, quando se reunirá a Assembléa Geral extraordinaria, convocada especialmente para esse fim, pode ser tratada, decretada e votada, como expressamente determina a lei, e muito especialmente por que seria a solução antecipada de tal questão uma ameaça á diretoria cujo mandato expirava, ao que foi acompanhado por todos os collegas da mesma diretoria.

A attitude desse pequeno grupo, revelou de alguma maneira a quasi totalidade dos accionistas presentes, que incentivaram-se manifestou pela eleição immediata de todos os cargos da administração, havendo então todos os diretores, cujo mandato expirava, declarado que a diretoria não aceitaria chapa, nem tolleraria pessoa alguma para os cargos electivos, devendo cada accionista votar em quem lhe parecesse.

Em vista disso, trataram todos de organisar as suas chapas, e procedendo-se as eleições deram-se o resultado da reeleição dos quatro diretores antigos e a eleição de dois outros diretores novos, com cerca de 4000 votos cada um, havendo-se candidatos do pequeno grupo dissidente obtido cerca de 500 votos.

Depois de terminados os trabalhos para que fora convocada a Assembléa Geral, foi esta assembléa, entre todos, que a diretoria convocasse a reunião da Assembléa Geral extraordinaria, para se tratar da lide da liquidação, como fora sujeito pela diretoria ao seu relatorio e pelo Conselho fiscal ao seu parecer, e isso se vai fazer.

Foi tudo quanto se passou na alludida reunião, depois de prestadas e approvadas por unanimidade as contas da administração, não tendo havido absolutamente falta de presença, e muito menos pareceis de renuncia, como por mal comprehensão, nos davida, informaram a essa illustre redação.

Finalmente, a diretoria atual do Banco, está no firme proposito de corresponder a confiança da quasi totalidade dos accionistas que lhe deu essa inequivoca prova de apreço, pelo que se manterá no exercicio das suas funcções, até que em Assembléa competente seja decretada a liquidação do Banco quando entregará a sua direcção á Comissão liquidadora que for eleita ou nomeada.

Explicados, pois, como ficam os fatos, peço-vos a fineza da publicação deste escripto no vosso conceituado jornal, na sua integra, não só para conhecimento do publico, como em retificação á noticia da alludida ao desejado resalvo, que chegou ao vosso conhecimento, infundadamente.

Em 1 de setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho.
Diretor Presidente do Banco.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Sexta-feira HOJE

PROGRAMA NOVO

O POLICIAL VIDOCK

GRANDE DRAMA DE SENSAÇÃO

7 Partes—PATHE'

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 6 as 21 horas. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 4 as 19 horas. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 4, as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

As queixas do povo

Alguns moradores da rua do Ranchão pedem-nos que reclamemos contra o abuso de permanecer, diariamente, ás escuras aquella rua. Os combatentes não são accesos, causando assim, grande prejuizo aos que por ali trafegam porque aos que passam aos bombeiros que ás quedas devido ao pessimo estado da rua. Ahi fica a reclamação pedida.

A revolução na fronteira rio grandense

Rio, 3—O ministro da guerra recebeu telegrama do general Gabino Bezouro sobre os boatos da revolução no Rio Grande do Sul, informando que de fato se prepara um movimento no interior do Estado, ignorando com que fim. Acrescenta que nada ha a receiar pois, caso se torne uma realidade, fará circumscrito a zona em que o preparam.

A grande guerra

PARIZ, 2 — Outros navios inglezes que operam nos Dardanellos torpedearam quatro transportes de guerra russos.

—

ONDRES, 2—A imprensa de Berlim publica uma nota official do estado maior, dizendo reconhecendo que os russos alcançaram uma grande victoria na Galicia, derrotando cinco corpos do exercito austro-allemão que lhes quasi totalmente aniquilaram.

—

LONDRES, 2—O aviador Pegard morreu combatendo num *raide* sendo precipitado da altura de 6 mil pés.

—

AMSTERDAM, 3—Os exercitos de von Mackensen atravessaram o Sereth, avançando em direcção a Bawno.

—

AMSTERDAM, 3—E' esperado a todo o momento a rendição de Gradno que está sob vivissimo fogo das baterias inimigas.

—

WASHINGTON, 3—O conselho Gibbons, em demorada conferencia, entregou ao presidente Wilson uma mensagem do papa, aconselhando os Estados neutros, evidentemente com o Vaticano, a tentarem novos esforços pela paz.

—

PARIZ, 2—Despachos officiaes de Petrogrado annunciam que os avanços de von Hindenburg foram violentamente repellidos em Curlandia, sendo obrigados a recuar cerca de 40 quilometros, abandonando copioso material de guerra.

—

PARIZ, 3—Passam por Liege, a caminho de Aix-la-Chapelle, trens conduzindo quasi 3 mil feridos.

—

O subsidio

Rio, 3—O ministro da fazenda mandou devolver ao deputado Alvaro Baptista a importancia de 600 mil réis que recusara receber. O ministro entende que o thesouro não pode reembolsar aquelle dinheiro.

—

Estréa da companhia Tita Ruffo

Rio, 3—Estréa, hoje, no Theatro Municipal, a companhia Tita Ruffo.

—

O deputado Luiz Domingues

Rio, 3—Seguiu para Lorena, em viajem de poucos dias, o deputado Luiz Domingues.

—

Dr. Arthur Moreira

Este nosso representante federal foi hontem, á noite, despedir-se do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense e agradecer as attenções com que o trataram á sua chegada.

Acompanharam-no nessa visita os srs. tenente-coronel Amadeu Aroso e capitão Raimundo dos Santos Moreira.

Assistido gentilmente pela presidente sociedade, foi o dr. Arthur Moreira saudado, em nome do proletariado maranhense, pelo prof. Antonio Lobo.

O dr. Arthur Moreira respondeu agradecendo e affirmando ao Centro que, ao chegar ao Rio, diria ao dr. Luiz Domingues a maneira com que foi elle pelos seus amigos do Centro recebido e a maneira por que aguardam entre a vinda daquele seu collega da bancada do Maranhão.

A' saida, o dr. Arthur Moreira foi acompanhado até á porta pelos numerosos socios presentes.

—

Os commerciantes — A repartição postal expedirá malas, amanhã, ás 10 horas, pelo «Gonçalves Dias», para Cajapió.

—

Fica adiado para amanhã, por falta de espaço, o artigo do Antonio Lobo, já composto e revisto, em resposta ao sr. Raul Pereira.

—

Fanicos

Hoje pela manhã, na fabrica Santa Amalia, trabalhava no seu tear a empregada Bertha Rodrigues quando a lançadeira escapulio da maquina, indo ferir Bertha no rosto. Esta teve uma syncope e as suas companheiras, vendo-a desacordada, desmancharam-se em afagos, produzindo um alarido medonho.

Resultado: a fabrica parou todo o serviço e o sr. Candido Ribeiro teve que mandar buscar outra para levar a casa as companheiras das afagos.

Pedras para filtros de todos os systemas, bem como, papel de nickel fabricam-se nesta —FUNILARIA CABRAL—Rua de Santaneth, 36. 1-out-6

COPEIROS Contractam-se alguns que saibam habilitadamente na arte. A tratar na Pensão Bella Mar. 303—1

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e oficinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 4 de setembro de 1915 | TELEFONE 50 | NUM. 61

34

Eu dos prelos a gazúa,
Sai lá do Tejo o *Pimpão*,
Sai d'algibeira a gorjeta,
Leocio, tú sais ou não?

Os leitores

conhecem o sr. Joaquim Madureira?

Nem eu.

Mas nada perdemos, eu e os leitores, em o não conhecer, basta sabermos que é um cidadão português recluido na chapa para depurado pelo distrito do Pennafiel pelo partido unionista cujo chefe é o sr. Brito Camacho, e cujo orgam as imprensa lisboeta é a *Luta*.

Um dos proprietarios e redactores da *Luta* é o sr. José Barbosa.

Conhecem no?

Nem eu.

Basta sabermos, eu e os leitores, que é deputado por Cabo Verde, á Camara de Portugal, viveu no Brasil onde gozou de carinhosa hospitalidade, fruio proventos, milita na imprensa, cultiva bôas relações e, apezar de estrangeiro, *exerceu as funções de inspetor escolar na capital da Republica*!

Poderá si precizava viver bem! Isso foi nos tempos monarquicos, quando Portugal o expatriou.

Agora andam os dois em uma campanha viva contra os homens e coisas brasileiras, escandalizando os nossos patricios que vivem na capital portugueza.

No *Correio da manhã*, edição de 11 de agosto findo, lê-se um artigo, nas colunas de honra, salientando a ingratidão dessas duas creaturas que se ligaram nessa campanha difamatoria.

Entre outras *amabilidades* cuspidas pelo sr. Madureira endossadas pelo sr. José Barbosa, aplaudidas pelo *Intransigente* do sr. Machado dos Santos, encontra-se o seguinte sobre o grande homem que é a gloria de uma raça e o exponte maximo da nossa mentalidade, o eminente senador Ruy Barbosa:

—«As perlengas brazileiras de que o sr. Ruy Barbosa é o Jupiter tonante são sempre farfalhadas, sempre imaginosas, sempre retorcidas e sempre antagonizadas».

Não satisfeito em ter vomitado cousas tão impropriias, continua o ingrato: —«Ruy está decadente; figure-se um homem a sonhar todas as noites, durante 25 annos, que é presidente da Republica, e acordar todas as manhãs, durante 25 annos, com a candidatura frustrada».

Falando das sessões do nosso Senado, ejacula ridiculamente o tal candidato por Penafiel:—Vi-se a cibo só que toda a cosme mulata de paredros, contrecendo-se em spasmos e deliquios de gozo, se espapava, com o calôr da sala e da rethorica, a babar-se de delicia, de encantamento e de idolatria, deixando escorrer das leiporras grossas e simicas, os pingos assucarados da sua emoção: gentes isto é que é falar de graça. Esta vantio, sr. Colega, como fala ele? Ficai acima, na galeria, entre dois prestalhanes que me acotovelavam e me encorchavam, que me esporeavam, com cotiras, e tambem eu não me derretesse em admiração aquesti sem esforço, alheado em suor e estorricado. Lá em sabedorias e retorica é como o Corcovado em panorama, soe-gam lhe Leis as lampas...»

Chama o nosso Ruy de saltimbanco de parola e verbiagem».

E por si vai o homemzinho ôhra, lisonjeante e idiota.

Deve mesmo ser assim.

Cumulamos de atenções, despesas, luxo, carinhos, e pede que *sejamos assim tão gentilmente tratados*.

Esse sr. Madureira, e o endossante das suas malcreações e dislates, grosserias e atrevimentos, o tal sr. José Barbosa, estão a pedir vexicatorio ao nuca e internamento em Bilhafoles.

Talvez não esteja longe o dia em que em linguajem idiotica terá de ser atacado o sr. Brito Camacho, o grande inimigo do asseio, e amigo da pintura para fugir mocidade.

E, esse petelante, que tão final diz dos homens e das cousas brasileiras nessa linguajem pescoço corner, depois de ter sido carinhosamente tratado no Brazil, é o mesmo que, escrevendo e publicando uma cousa qualquer com o titulo de «Cartas amigas», ofereceu um exemplar ao eminente senador baiano com a seguinte dedicatoria:

«Ao mestre inegualavel da mentalidade latina, personificação luminosa do genio brazileiro dr. Ruy Barbosa, homenagem respeitosa e reverente da admiração e da simpatia do autor».

Quando escreveu as sandices acima apontadas contra o grande brazileiro, cujo saber profundo assombro em uma das mais ilustradas assembleias que o mundo civilizado já assistiu em nossos dias, em Haya, ou mereceria uma camisa de força ou... umas inhalações de amoniaco, ou bola...

Si nada disso merecia, então é que o homemzinho e seu comparsa, são illudos...

Alpe.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de A. Pires de Fonseca, á rua do Sol.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de A. Pires da Fonseca, á rua do Sol, M. L. Santos, á rua de Santana, e Fernando Pereira da Silva, á rua Affonso Penna, e, á noite, a de Arthur José da Silva, sueco, á rua do Sol.

Leite condensado
AGUIA
309—14

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Pernambuco, do norte, a 5

«Maranhão, do Norte, a 21

«Pará, do norte, a 15

«Bahia, do sul, a 21

«Paraná, do sul, a 6

«Olinda», do norte, a 5

«Brasil», do sul, a 10

Devem sair:

«Brasil», para Caxias, a 6, ás 21 horas.

«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 6, ás 9 horas.

«Barão» para Pindaré, a 6, ás 20 horas.

«São João», para Pedreiras, a 6, ás 22 horas.

«Gonçalves Dias», para Cajapió, a 4, ás 8 horas.

—Amanhã chegará em nosso porto o vapor «Olinda», vindo do sul.

—

Joaquim Matias foi mandado intimar pelo subdelegado do 1.º districto, academico F. Rabelo, a comparecer hoje na policia.

—

O conhecido gatuno Caraquêsão vai ser posto em liberdade, depois de estar varios dias no xadrez. Consta que a soltura foi decretada para evitar barbaras correpoz e ordem já pelo chefe de policia, dr. Leonido Rodrigues.

—

Ambrosio Silva deu queixa á policia contra Francisco Mucy, alegando que este dirigiu insultos á sua esposa.

—

Alfandega

	Ano 5
Ouro	2.5288777
Papel	4.5709318
Total	7.1098095
Ano 3:	
Ouro	3043921
Papel	1.4146248
Total	4.8338104

Pelo Liceu

Lê-se em *O Estado* de hontem uma declaração alirmando que os artigos do auto-benitem é de lavra dos que o assignam e mais que os srs. secretario do Liceu, nem ao menos, teve conhecimento do artigo em.

A primeira dessas afirmativas é absolutamente inverdica.

O artigo não podia ser obra de lavra dos que o assignam, porque dessas, nós viveram, hontem, dentro mesmo do Liceu, declinando toda e qualquer responsabilidade na redação e publicação do mesmo artigo. Um vem hoje fazendo declaração identica.

E dos nove restantes, apenas cinco assignam a *declaração de hontem*.

A segunda não vai em pleno desacordo com as declarações formaes que nos vão hontem expontaneamente fazer o sr. Roberto Gonçalves. Deste nos seguimos a presença de testemunhas, que não só ouviram ciencia do artigo, como tinham o teor de cabo a rabo, antes de ser enviado á imprensa.

E mais que censurara acrescente nos seus autores pelo procedimento que tiveram: 1º porque entendia que alumno do liceu não podia atacar um professor como Antonio Lobo, que todos lhe estimam e admiram; 2º porque ele mesmo, que se tem conservado neutro no presente quadro, se tivesse de tomar parte em partido, seria para ficar ao lado de Antonio Lobo.

Quem falou, a vista disso, a verdade? Os alumnos, que subscreveram a declaração de hontem, quando disseram que o sr. secretario do liceu nada ao menos tivera conhecimento do seu artigo, ou o dito sr. secretario quando nos affirmou que, não só tivera conhecimento dele, mas que o leu todo e censurara os seus autores pela publicação que iam fazer?

E' o que nos diz o inquerito requerido pelo sr. Roberto Gonçalves ao sr. Oscar Galvão.

—Chegou-nos hoje, ás mãos, a carta abaixo para a qual de vaga abrimos espaço, fazendo justiça aos bellos sentimentos do moço que a escreveu:

Illm. Sr. Antonio Lobo.

D. Redator d'«A Tarde».

Saudações.

Como justificativa á minha auzentura aos cinco traçados no diretor do Liceu e ás injurias que vos foram lançadas, cumpre-me declarar-vos que, por inexperiencia, attendi precipitadamente ao chamado que me foi feito, para subscrever tal documento, sem que me passasse pela mente groupeler antes á sua leitura, uma vez que me foi dita tratar-se apenas de elogios á pessôa do Dr. Oscar Galvão.

Tratando-se, porém, de uma cousa muito diversa, isto é, tambem de injurias a quem todos nós devemos acatar e respeitar, peço-vos desculpa por haver inscrevido nessa folha invalidaria, dando, com o presente, para todos os effeitos, desvalorisando a minha assinatura naquelle documento, que só tem em mira envergonhar a classe estudantil, que sempre bemdisse o vosso nome.

Subscreve-me vosso admirador,

Astrobaldo Caldas.

S. Luis, 3-9-915.

—

Vai hoje á nossa redação o sr. José Vieira, empregado na Intendencia Machado, declarar-nos, que se achava, hontem ás 22 horas sentado á praça João Lisboa, com o seu amigo José Enrico Moraes, quando um guarda noturno se aproximou e intimou-os a nada mais que se levantarem dali, pois que é ordem expressa, de agora em diante, ninguem mais se sentar naquelles bancos das reservadas.

Levamos o fato ao conhecimento do sr. comandante que certamente providenciará sobre o fato.

—

Somos informados que é procedente a reclamação que ha dias nos fizeram alguns condutores de automoveis, com relação a estarem quando estes veiculos pessoas não habilitadas... E' esta irregularidade da devida ao fato de esperar a Intendencia que vo completo o numero de candidatos a exame e ter o conselho Intendente procedido que os candidatos se apresentassem requerimento para exame, quando os ditos, só completarem as oito habilitações.

Nem pensou disto, cujos discursos, de ser removal a referida reclamação dos profissionais habilitados.

—

Capitania do porto

Effectuou-se, satisfactorio, ás 13 horas, o leilão dos vapores apprehendidos por infracção do regulamento, sendo arrematante, pela quantia de 30$000, o sr. Serapião Azevedo.

Aqui está a "portaria"

Disse-nos o sr. Raul que a portaria que é mandou ao Rio, em fins do ano passado, já é coisa velhas. A coisa nova, porém, é a «portaria do licenço» que me mandou á Europa em 1912. E por tal motivo, quer saber em que jornal foi publicada.

Em primeiro logar, como já pela imprensa foi declarado, em Março do anno corrente, não foi á Europa licenciado. O que se deu foi o seguinte: Porque estivesse doente e reclamasse a minha cura, cinderam-se-lhe alterações ou medicos, umas mudanças de ellesa, e porque os meus vencimentos, se fossem declarados da gratificação, por uma lacuna, não me dariam para a viajem, consegui do sr. Benedicto Leite que eu fosse posto á disposição do governo. Era isso, no epoca, permitido por lei e de pratica constante na administração do Estado. E até ao momento em que escrevia o governo e o sr. Luiz Domingues, pedaveria ainda esse privilegio legal e esse capricho, tanto que um dos primeiros atos d'aquelle governador foi mandar que se recolhessem, ás respectivas repartições, para effeitos de economia, mais de trinta empregados que se achavam á disposição do governo.

Satisfeito o meu pedido, aperei, com a venda dos meus livros, a importancia das passagens, e embarquei pára Portugal, declarando o *Diario do Maranhão* onde, ao tempo se publicavam os actos officiaes, que tinha as despesas da minha viagem correriam por conta do meu bolso (*Diario do Maranhão* de 9 de Maio de 1912).

Eu foi eu não publicado o ato do governo que me par a aquela epoca á sua disposição, ignoro-o eu. Assim como ignoro tambem o motivo por que com tanta insistencia busca o sr. Raul estabecer no jornal que o publicou. A publicação dos atos officiaes naquella epoca, não era, de modo algum, condição indispensavel da sua validade. Não havia lei alguma que declarasse nulo aquelle que não fosse publicado pela imprensa. Do modo que o tal «portario» a que se refere o sr. Raul, a que me mandou á Europa em 1912, mesmo que não houvesse sido publicado nos jornais, nem por isso deixaria de produzir, como produziu, todos os effeitos legaes.

Agora, porem, o caso é outro. Existe uma lei do Estado, estabelecendo se não se falha a «annuncios, pelo proprio sr. Mercadano, que declara nulos de pleno direito, todos os atos officiais de qualquer natureza, que não forem, dentro de um praso fatal, publicados no *Diario Official*. A «portaria» que mandou ao Rio o sr. Raul, para ser valida, para produzir todos os seus effeitos legaes, teria de ser publicada no *Diario Official*, dentro do praso fatal de oito dias a contar da sua promulgação.

Queira, portanto, o sr. Raul ter a bondade de nos indicar a data em que foi promulgada essa portaria, afim de que possa eu verificar se a sua publicação oficial se operou dentro daquele praso.

E o sr. Raul, do certo não me negará essa informação, pois que, ao que propoz artigo que hontem trouxemos, me disse que estava interessado no meu dispor as terras que a cada um deveriam pertencer.

Aguardo, pois, para breve, a informação pedida, afim de prosseguir no assunto.

Antonio Lobo.

—

A noticia que, conforme o anuncio na nossa loaza, iamos trazer a publico sobre um abuso da Companhia de Vapores, foi nos mesmo dada pelos passageiros prejudicados por esse abuso, que se verificou, com efeito, na ultima viajem do vapor «Turiassú» a S. Bento.

Antes, porem, da pajinação do nosso jornal, procuramos nos o sr. J. Adolfo, que nos demonstrou ter sido tudo motivado por um descuido na transmissão de um telegrama e mais que estará disposto a restituir o custo das passagens aos passageiros que já a haviam comprado e a tomar todas as providencias para que o fato jamais se reproduza.

Ahi ficam, pois, para conhecimento dos interessados, os esclarecimentos que expontaneo e gentilmente nos veio trazer o sr. J. Adolfo, cujos titulos, conforme nos declarou se cifram apenas em bem servir o comercio e o publico em geral.

—

Intendencia Municipal

Vai funccionar ao, hoje, nos mercados 214 pontos de carne.

Já chegou
Ouro Fino
a melhor das AGUAS MINERAES
339—1

Pelos templos

Celebram-se, amanhã, nas parochiaes nos orgulhos templos: ás 4 1/2 horas, nas igrejas do Carmo e Sto. Antonio, ás 6 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanologico, ás 7, na Santa Casa e Sto Antonio, ás 7 1/2, em S. José das Laranjeiras, ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João, ás 8 1/2, na Sé, e, ás 9, na Conceição.

ROSARIO—Nesta egreja haverá missa, amanhã, ás 9 horas, com acompanhamento de canticos.

S. ANTONIO—Começará, amanhã, oste templo, o triduo em honra a Nossa Senhora do Perpetuo Soccrro. Os festejos, que constarão de missas pela manhã e ladainha á noite, terminarão terça-feira.

SANTA CASA—Missa, segunda-feira, por alma do Mestre Isabel de Araujo Soares.

PARNAYBANHA—No dia 7 do corrente realisar-se-á neste templo, á praça d'Alegria, uma festa civico-religiosa, que terá logar ás 19 horas.

Gratos pelo convite que nos enviaram.

—

Informam-nos os prejudicados que o sr. Otilio Costa assumiu se da capital, sem licença, levando comsigo o exercicio de cargo de secretario da fazenda. Resultado: acha-se, com gravissimos prejuizos do comercio, paralisado o expediente naquella repartição, relativo a certos assuntos que só com audiencia direta do secretario, poderão ser resolvidos.

Belezas da situação «moralizadora» que ahi campeia...

—

A grande guerra

PARIS, 4 — O aviador Michoux caiu de grande altura, morrendo instantaneamente.—Faltam pormenores.

—

NEW-YORK, 4—Telegrama oficial de Berlim annuncia a ocupação de Grodno pelos alemães.

—Telegramas recebidos de diversos jornais annunciam a tomada de Rovereto pelos italianos.

—

ROMA, 4—Os alpinos e outras forças de infanteria derrotaram o inimigo em Ardaniello a 3300 pés de altura. Atravessaram o Passo de Tonale, ocupando parte do cume Montecello.

—

LONDRES, 4—Os jornais hollandezes transcrevem da imprensa de Viena a expressionante noticia do bravo aviador austriaco José Plotzer que perdeu na guerra 12 filhos varões, sendo 5 na Galicia e 7 na fronteira austro-italiana.

—Telegramas de Amsterdam dizem correr alli a noticia da proxima demissão do almirante Tirpitz, ministro da marinha na Allemanha.

—

II

Saiu-lo será o grito
Que não logrou abafar
Um níquel no infinito
porisso... não sahio, não.

Continua, nas 3.ª e 4.ª paginas, a parte editorial.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se no S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos, aos cuidados ou qualquer pessoa, de assignaturas, uma remettam importe até fim de junho e 31 de dezembro de cada anno. Pelo correio mandamos para a capital.
Permuta de jornaes e outras publicações pagas.
—
A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

A "segunda carreira"

Proclama o sr. Bona que me repetos a que lhe apontasse a lei, por s. s. violada, no inquerito Abdias, o que eu «abalei desabridamente».

E' falso.

O que se deu foi isto: No seu artigo *Mais repto*, inserto em O *Jornal* de 30 de Julho, escreves o sr. Bona: «Repto ao sr. Antonio Lobo e Alcides Pereira a me virem apontar o artigo de lei que infrinjo». Fui eu no dia seguinte e lhe disse que o jurista de *A Tarde* era o Alcides e que a ele, portanto, competia acudir a esse repto. E nesse mesmo dia, o meu prezado camarada de redacção, no seu artigo *A qui estou*, lhe declarou que mantinha, em toda a linha, o seu artigo anterior, no qual indicara terminantemente a lei violada pelo sr. Bona. E este, á vista disso, em vez de vir discutir, com o seu collega essa lei, tropeou-lhe aquella formidavel descompostura que se conhece, e lhe jogou covardemente á pendencia.

O Alcides continua á inteira disposição do sr. Bona para discutir essa questão. Agora se o ex-delegado geral tem medo de ser levado á parede pelo Alcides, que é profissional no assumpto, e por isso deseja vir discutil-o comigo, que sou leigo, diga logo a coisa com franqueza. Porque aqui me acho ao seu inteiro dispor. Apezar de leigo, sempre lhe affirmo que já estudei a questão e na minha meia-lingua de profano, não se me dá de discutil-a com o sr. Bona, bacharel e advogado. Se quizer, é só pedir por boca.

Enquanto aguardo a sua resposta, eu do passajen responder lhe aquella «coisa dos «principios inauferiveis do direito».

Não discuti essa questão com o dr. Bento Moreira, porque este, ao abordá-la, não incidente, não tinha da exacta comprehensão do assumpto se me revelou, que eu para logo me convenci de que isto perder tempo pretendendo com ele. Com o sr. Bento, porem, o caso é outro. E se bem que reconheça que o assumpto é improprio de ser ventilado num jornal diario, pois muito melhor caberia numa revista, ainda assim aqui me encontra s. s. inteiramente disposto a demonstrar-lhe que, tanto no mundo fisico, como no biologico e no social, ha principios inauferiveis. E que entre os da ultima classe, figuram os do direito. E quem isto lhe affirma e lh'o irá demonstrar, se com ele assumir s. s. o compromisso de refutar, no mesmo terreno doutrinario e impessoal, os seus argumentos — não é, de modo algum, um adepto da velha concepção espiritualista e metaphisica de direito natural. Não. E' um evolucionista fervoroso, da escola de Lamarck e Le Dantec, rigorosamente aferrado ao estudo dos fenomenos sociaes. E esse homem que affirma e demonstrará ao sr. Bona, nas condições acima indicadas, que ha, com effeito, principios inauferiveis do direito.

Agora para o publico não especialista, que nos lê, a explicação singela do incidente.

Escreveu-se no artigo de apresentação do *A Tarde* que o compunha, na imprensa, do novo jornal, seria inspirada pelos principios inauferiveis do direito, da justiça etc.

Veio, dias depois, o dr. Bento Moreira, e confundindo desastradamente aihos com bugalhos, affirmou em *O Estado* que não havia principios inauferiveis do direito. O dr. Joaquim Sá, em seguida, no *Pacotilha*, repetiu o disparate. Vem agora o dr. Bona e pela terceira vez o reproduz. Ha, porem, uma differença entre os tres. E' que os dois primeiros, porque não entendem do riscado, talvez mesmo, parece, convencidos do dislate que avançaram. Agora o terceiro não. Indubitavelmente mais intelligente e mais culto do que os dous primeiros, sabe, tão bem como eu, que não vai aonde nenhuma em proclamar-se a existencia de principios inauferiveis do direito. Confirmou a coisa por pura perversidade, para armar ao effeito contra mim e nada mais.

Em duas palhetadas, porem, pôl-se a dita coisa em pratos limpos ao alcance de todas as intelligencias.

Um autor de competencia irrecusavel no assumpto, E. Picard, a pg. 231 do seu excellente livro O *direito puro*, define: «A parte fixa (e portanto inalteravel) do Direito, reside (tambem) nos grandes instintos juridicos de cada raça».

Ora, é de simples senso commum, que tanto podemos designar um ser, um objeto qualquer, quando do seu nome como da sua definição. Tanto posso dizer *triangulo, como polygono de tres lados*; tanto posso dizer *Bento Moreira, como Secretario do Interior do Estado*; porque as segundas expressões definem os objetos nomeados pelos primeiros. Define Picard os «principios inauferiveis do direito» como «os grandes instintos juridicos de cada raça». O articulista de *A Tarde*, portanto, tanto poderia dizer que a sua campanha seria inspirada pelos «principios inauferiveis do direito», como pelos «grandes instintos juridicos da sua raça».

Ameira nisso? Só mesmo ao espirito dos bachareis Bento Moreira e Joaquim Sá.

Antonio Lobo.

—

Noticiou este-bestema *Pacotilha* as «peripecias do voto de minerva do Codó».

Esperem mais um dia e ahi iremos «Quincas, num longo artigo, a enumerar mais esse serviço do Herculano ao Estado. Sim. Porque se não fosse a «confiança» inspirada pelo governo do Herculano, nenhum dos dous illustres engenheiros se teriam animado á exploração das minas do Lourenço. E as proprias minas, se não soubessem tambem que quem está no governo é o dito Herculano, jamais franqueariam aos exploradores os seus thesouros.

Ah! decididamente. Se o Herculano não existisse, precisariamos invental-o. Pedir ao menos ao proprio Quincas que fizesse do Herculano, para nos salvar da bancarrota e tornar-se a prosperidade economica e financeira do Estado.

A assistencia á infancia

No dispensario geral de 20 a 30 de agosto findo, soffreram 84 crianças, sendo 33 do sexo masculino e 51 do feminino, aviando-se na farmacia do instituto para a mesma secção 83 formulas.

No gabinete dentario, em igual periodo, compareceram 16 matriculados, sendo 3 meninos e 13 meninas.

Praticaram-se 22 extr.-Oros, 7 extracções e 1 obturação.

—Entraram cruzados: Dulcyna Torreão 355, Elisa Domingues 400, e uma dezena alqueires 3 metros de fazenda e 1 carrinho de linha do 200 jardas.

Compareceram os drs. Carlos Fernandes, Alcrico Pacheco, Rodrigues Machado e o ajudante dentista Raul Portilmeula de Morais.

Os flajelados

Como já noticiamos, realiza-se hoje, nos salões do Casino Maranhense, o baile promovido pela maçonaria em beneficio dos infelizes patricios flajelados pela seca do norte, para o qual, segundo estamos informados, reina grande animação.

Attendendo o fim a que se destina o producto do festival, é de esperar grande concorrencia por parte das familias maranhenses, as quaes assim prestarão o seu auxilio á humanitaria tarefa da maçonaria.

A commissão encarregada d'esse festival compõe-se dos srs. Antonio G. da Rocha, Horacio C. Aranha e Pedro P. Mendes, os quaes pedem, por nosso intermedio, a maior simplicidade nos trajos. Previne tambem, a mesma commissão, que os convidados, além do ingresso, não estarão sujeitos a outra qualquer contribuição.

Foram escolhidas mais as seguintes commissões:

DE FISCALIZAÇÃO

Drs. Carlos Augusto de Araujo Costa, Francisco Coelho de Aguiar, Manoel Gomes de Castro, Emilio Gomes Tinoco, Antonio José Ferreira, Joaquim Alves Junior, Franklin Costa Ferreira,

DE RECEPÇÃO

Joaquim A. Fernandes, Isidoro C. de Aguiar, Francisco R. Bastos, Humberto Fonseca, dr. Publio de Mello, Ezra P. de Souza, Raimundo Sant'Anna, J. Bordalo, Caetano Durand, Almir Mattos, José J. Pinheiro, Manoel P. Guimarães, José N. da Costa, Crispim Martins, Vitor Azevedo, Sebrino G. Franco.

Na barca «Rio Grande do Norte» que se acha a cargo de Mme Carlos Marques, prestarão o seu gracioso concurso as seguintes senhoritas:

Alina Rocha, Carolina Carvalho, Edith Machado, Elita Martins, Maria da Graça Galas, Maroquinha Mendes, Noemi Machado, Nilza Carvalho, Nisteh Dias da Silva, Zita Dias da Silva, Zulmiriaha Marçoes,

Leite condensado
AGUIA
200—24

Notas

Dizem-me os companheiros de casa que *O Estado* condemna o emprego que o velho Juvenal fez do verbo *chamar*, intransitivamente. Pelo que elles concluem que o autor de semelhantes palavras desconhece o uso dos honestos ancedos ao escrever. Se aquelle sr. ao menos lesse a obrinha de Maria Barreto, intitulada—*Estudos da lingua portugueza*, não se atreveria a tanto. A pagina 118 desse volumesinho está escrito:

«Ordinariamente se diz entre nós: *chamei o filho chamou-a descansada*, etc. E' incorrecto. Nos bons escriptores, sempre se encontra o verbo *chamar*, no sentido de apellidar, denominar, adjectivar ou qualificar alguem ou alguma coisa, com complemento indirecto—substantivo regido da preposição *a* ou, se o complemento é um pronome e for substituivo lhe, lhes e não a respectiva o, a, os, as».

E transcreve o competente autor exemplos do padre Manoel Bernardes, de D. Francisco Manoel, Latino Coelho, Camillo, aos quaes accrescentarei mais umas duzias de outros escriptores que souberam e sabem escrever.

E' só pedirem.

H.

Leite condensado
AGUIA
209—24

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
271 29

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO
234—30 Maranhão

Mudança
José da Costa Guimarães e familia communicam as pessoas de sua amisadê que mudaram-se para á rua do Preposito, n. 29 A. 332—2

Armação
A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—2

Pedras para filtros de todas as tamanhos, papel de metros bonitos para—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 11ev—1

CINEMA S. LUIZ

AMANHAN DOMINGO AMANHAN

Grande espetaculo de arte! Belissimo programa em premiére

Apresentação de uma das melhores fitas da conhecida fabrica VALETA que tem sido calorosamente applaudida nas capitais onde se tem exhibido!

ODIO DE AMOR

Uma verdadeira obra-prima cinematografica de valor

O deslumbramento das cores da natureza pelo inimitavel processo de Pathé Frères, o sem rival *PATHECOLOR*

7 longuissimas PARTES completamente coloridas

A seguir · Surpreendentes novidades!

O dr. Luiz Domingues

Discurso proferido na sessão de 12 de agosto, da Camara dos Deputados.

(Conclusão)

O Sr. Augusto de Lima—Que ideal são os donos primitivos da nossa terra.

O Sr. Luiz Domingues—Que são os donos primitivos da nossa terra, como acaba bem de o lembrar collega, porque o fato é esse.

O Sr. Augusto de Lima—Teem, portanto, direito á vida.

O Sr. Luiz Domingues—Agora mesmo estamos a discutir um projecto elevando de protecção á lavoura de S. Paulo.

Estendo, Sr. Presidente, com a franqueza que V. Exc. me permitte que meu projecto não estenda; não porque contenha em socorro auxilios á lavoura de S. Paulo. Absolutamente não. Seria isso até uma razão para mais se impor ao meu apoio. Mas é que me parece realmente restricto. Eu daria a S. Paulo quanto lhe fosse necessario, para lhe salvar a lavoura, pois que, nessa salvação, está empenhado o futuro do nosso paiz. Acho entretanto, que se deveria tambem, nesse projecto, a necessidade de soccorrer com mais solicitude outros serviços que, por desorados, ficão prejudicados.

Por mais louvavel que seja o nosso empenho, por mais justo que seja a reclamação do glorioso Estado de S. Paulo, não posso comprehender que mais valha a propriedade do que a vida; não comprehendo que possamos gastar tanto com a salvação da nossa lavoura, com a valorização do nosso café, quando não podemos gastar com a civilização dos nossos indios, com o aproveitamento dos seus braços, e, antes do mais, com a salvação de suas vidas.

O nobre Sr. coronel Rondon é o primeiro a dizer que um serviço desta natureza terá merecido pela miseria financeira pela escassez de meios e pela deficiencia do nosso apparelho burocratico.

O Sr. Joaquim Pires—Essa principalmente foi a causa.

O Sr. Luiz Domingues — Embrenhavam-se, animados dos melhores sentimentos, os incumbidos de civilizar os indios, e, posso referir o caso do Sr. Pedro Dantas, cuja abnegação nunca será assaz louvada. Assistí a sua partida para as florestas, quasi que desaparelhado e só animado no intenso desejo de servir á Patria com a civilização dos indios. E o vi voltar aqui desanimado, não porque fosse inconsolavel a sua marcha ou impraticavel a empreza, mas porque lhe faltavam os meios de acção para a victoria final.

O sr. Pandiá de Miranda—Os exploradores da Africa teem feito muito mais e trata-se de colonias, ao passo que aqui se trata do proprio paiz.

O sr. Presidente—Lembro ao nobre orador que está terminada a hora destinada ao expediente.

O sr. Luiz Domingues—Sr. Presidente, V. Ex. já me chamou a attenção, e, obedecerei como sou, por dever e de coração, a V. Ex., vou calar-me; mas V. Ex. permitirá que eu encerre com a resposta ao aparte do meu nobre amigo e brilhante collega sr. Ennes de Miranda.

Effectivamente assim é. Não podemos allegar a falta de meios para emprehender a obra, já iniciada com tanto proveito, da civilização dos indios. E, si V. Ex. ainda permitte, não deixarei tambem sem resposta o aparte do nosso distincto collega por Minas, o sr. José Bonifacio, ha pouco proferido, sobre quem seja o responsavel nesse conflito eterno de indios e civilisados.

Talvez sejamos nós, porque os poderes federaes e estaduaes teem fallido a esta gente com a instrucção precisa para fazer-lhe a educação e formar-lhe caracter, de modo que indios e civilisados se guardem uns aos outros pelo sentimento da humanidade e do patriotismo.

O que, portanto ha a fazer não é indagar de quem a culpa da provocação, de quem é o direito ou de quem é o torto, mas sim, é a necessidade de uma providencia cabal a desarmar essas aggressões entre selvagens e civilisados.

E' o voto que faço em resposta á que lia que dirigio ao Congresso Nacional o benemerito patricio, e em homenagem aos grandes serviços por elle prestados ao Brasil, especialmente nesse ramo de administração publica, o Serviço de Protecção aos Indios. *Muito bem. O orador é cumprimentado.*

Este discurso não foi revisto pelo orador.

—

A South American e a rêde ceareuse

Rio, 4—Telegrammas de Londres annunciam que a South American Railway resolveu solicitar a intervenção do governo inglez ante o facto do nosso governo haver tomado posse da rêde cearense.

Foi hoje nomeado director da mesma rêde o cidadão Costa Fernandes.

—

O reconhecimento do marechal Hermes

Rio, 4—A commissão de poderes do senado reunio-se, hoje, para o tratar do reconhecimento do Marechal Hermes da Fonseca, senador eleito pelo Rio Grande do Sul.

Será relator o sr. Arthur Lemos.

A revolução no grandense

Rio, 4—Os jornaes noticiam que o senador Pinheiro Machado recebeu telegramas, informando-o que João Francisco está na fronteira rio grandense á frente de numerosos grupos para invadir o Rio Grande do Sul dentro de poucos dias.

Arrecentam os despachos que o governo está aparelhado para soffocar qualquer movimento.

—

Os juizes substitutos e os impostos sobre vencimentos

Rio 4—Os juizes substitutos federais, ante a decisão do ministro da fazenda que recusou a consulta do delegado fiscal dali, mandando cobrar impostos sobre os vencimentos daquelles e repor quantias indevidamente recebidas, agitaram para o mesmo ministro ao sentido de ser a reposição feita parceladamente.

A decisão está dependendo do estudo do ministro.

—

Envenenamento

Acabamos de ser informados de que se tentou suicidar á rua de S. Ana, n. 30, Gervasio Cardoso, ingerindo acido ferico.

Os medicos, chamados a prestar-lhe os soccorros necessarios.

Attribuiu-se o facto a desgostos amorosos.

—

O Banco Hipotecario

No proximo dia 14 do corrente reunir-se-ão os accionistas e os portadores de letras hipotecarias do Banco Hipotecario e Commercial do Maranhão.

A reunião tem por fim tomar medidas inadiaveis sobre a situação financeira do mesmo banco.

—

Solicitou sua eliminação do membro da sociedade Barão do Rio Branco o sr. Mario Valente.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, 14 films de successo, que são «O policial Vidocq», 7 partes e «Amor de Principe», 7 partes.

Amanhã, *matinée* para a garotada e, á noite, apresentação do grande drama de amor «Odio de amor», em 7 partes interpretado este colorido e que tem como principal interprete o celebre actor Kemp.

Palace—Hontem, festival em homenagem aos deputados Arthur Moreira e Cunha Machado.

Hoje, escolhido programma.

Amanhã, *matinée* e *soirée* sendo, nesta, exhibido ótimo programma novo.

—

Em bonde.

—Leste o *filhinho* do Bona?

—Não, mas o meu engraxate me contou o que ele diz... Só não disse o principal.

—Como?

—Não mostrou que era leal ao escrever um artigo contra o Lobo e publicá-lo com pseudonimo, quando mantinham ainda estreitas relações, levando a lealdade ao ponto de negar que o artigo fosse seu!

—Lá isso é verdade...

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é contrar fino gosto em proveito da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de agradavel torrefação.

Rua Grande n. 12

300—8

Juizo de Direito da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 109

Faço saber que pretendem casar-se, Celestino Alves dos Santos, solteiro, negociante, e Amelia Sousa e da Rocha, solteira, ella filha legitima de Antonio dos Santos Batalha, fallecido e Maria Ramos, residente em Portugal, com 31 annos de idade, dizendo ser natural da Villa do Conde, da Republica Portugueza, e residente nesta capital; ella filha legitima de Arminio João da Rocha, residente nesta cidade, e Maria de Assumpção Tavares da Rocha, fallecida, com 24 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

O Escrivão de casamentos,

335—3 Virgilio Domingues da Silva.

O barbeiro do Bona

Protegia o Bona as suas ligeiras tiradas de trazer p'ra publico as confidencias do Jaime barbeiro. Digo do Jaime porque, segundo me consta, é lá, no «Salão Modelo» que o ex-delegado se vai tocando nessas alindar, mandando dellas abaixo as escassas gubecencias que encontram a sua ridicula carinha de saguim de cheiro.

E sabem os senhores dos motivos que levaram o tenente mocinho a preferir o Jaime aos outros barbeiros do Maranhão?

São muito simples.

O Bona que é indubitavelmente, um rapazinho lido em autores, aprendeu, nos volumes de Dumas e de Walter Scott, que os velhos monarcas do continente europeu tinham sempre alto conta os seus barbeiros. Viu, por exemplo, em *Quentin Durward* (tradução portugueza) as cenas inconcebiveis que legiões caver, junto ao desconfiadissimo Luiz XI, o escovadissimo Olivier.

E que ao, então, a pensar porque o Bona é um pequeno intelligente—que ha uns tantos pontos de contacto entre o Herculano Parga e o heroi romanesque de Montlhery. E mal que operou tão maravilhosa descoberta, poz-se logo a engraxar o Jaime.

Calculou que o Jaime, barbeiro do Herculano, amigo do Herculano, compadre do Herculano, candidato do Herculano a uma cadeira no Congresso do Estado, era o melhor pistolão para chegar aos fins que de momento tem em vista: cavar um novo empregosinho publico, para compensar o que, bem a contra gosto, se viu forçado a perder. Porque este negocio de advocacia parece que não é o melhor caminho para chegar á Crenea. Matimé agora que si vem reassumir o seu posto o Clodomir. E ninguem será capaz, tendo squi o Clodomir, de ir entregar as suas causas ao Bona.

Porque o Clodomir é um moço serio, ao passo que o Bona é um moço ...que anda sempre rindo. E depois, apezar de habil no manejo da pena jornalistica, não é lá, segundo dizem, muito entendido na profissão. Ainda ha pouco até, dem, no juizo federal, um formidavel erro de ortographia....

Todas estas coisas bem ponderadas, largou o Bona, numa bela manhã, rumo do «Salão Modelo» e, de lá para cá, não larga mais o Jaime, dizem mesmo que quando lá chega, exige logo que lhe trabalhe nos queixos a mesma navalha que serviu ao Herculano... Faz disso questão fechada!

E agora, cuidando que agradaria com isso ao Jaime, poz-se a atribuir-lhe a autoria daquelles insolitos dislates que hontem me jogou.

Mas o Jaime, na certa, não vai ficar contente com o freguez. Sentirá, sem duvida, subir lhe ao rosto o pongue, vendo-se assim exposto, pelo Bona, ao publico como um calumniador da pior especie, a dizer de mim, entre outras coisas monstruosas, esta de que eu «meti os pés no Clodomir» e mais de que «passei uma formidavel descomposturo ao Tribunal de Justiça».

Não, para dizer em publico essas coisas, dize-las assim friamente, com parsimonia, despudoradamente, com a responsabilidade do seu nome, só ha, no Maranhão de hoje um homem a esse mesmo, para honra nossa, filho de outro Estado: o Antonio Bona.

Só ele, que aqui anda por tanto tempo encostado, a andar toda a gente, e que, quando menos se espera, do dia para a noite tira a mascara, revelando-se esse incomparavel profissional da injuria e da difamação, que todos aqui boquiabertos contemplaram, naquela ignobil pasquim contra o Alcides Pereira. Só ele, e ninguem mais. O Jaime barbeiro pode lá ter os seus defeitos, como qualquer homem. Mas não desceu ainda a esse. Esse é *parceiro* do Bona. Para insultar e difamar não ha como o Bona. Deixe, pois, o moço o barbeiro de parte. Mesmo porque, se continuar assim a atribuir-lhe a autoria das suas infamantes calumnias e, ainda por cima a debocha-lo, pondo-lhe as boas erros grosseiros como aquelle do *parceiro*, não arranja mais nada. Fecha-se o Jaime em copas e acabou se. O Herculano não dá mais o emprego, e lá se vai de novo Bona barra leve a cuspir a vida. Porque para o Pinheiro ha quem jure que ele não solta nem á mão de Deus Padre.

Deixe, portanto, o Jaime de lado, e diga logo diretamente o que quer. Mas não pague a acolhida gentil do Agostinho, buscando rasgar quesilias antigas, em que ninguem mais fala. Porque muito mais do que disse de mim, uma desagradavel sinceridade, aliás passageira, que se encontrou em todos os diarios, já disse o *Parceirinho* do sr. Ignacio Parga. Disse e ouviu...

O mesmo intrigalhinho persevera que lhe contou o incidente a que aludi, que lhe contou tambem uma historia interessante de contadores e torneiras da companhia das Aguas, entre o dito sr. coronel Parga e os redatores do *Parceirinho*. E pega lhe ainda mais, ao dito intrigante, que lhe nasce tambem as rezas amargas e roles que, do seu tio Antonio Costa, escreveu já a mesma *Parceirinha*.

Mas, que bichinho ruim que nos saiu este Antonio Bona! Até nos proprios donos da casa que o hospeda, paga de modo que se vê...

Antonio Lobo.

—

O bicho

O sr. subdelegado do 1º districto, academico F. Robello, deu hoje um côco na casa 68, á rua da Cruz, onde reside Manoel Araujo, afim de ahi apprehender grande numero de bilhetes do dito jogo.

Tudo isso motivado, segundo consta pelo jogo do bicho.

Pouco depois, chegavam ao local os drs. chefe de policia e delegado da capital. Não sabemos nem o que fizeram, nem o que disseram. Opovão fechou, um soldado esbofeteou uma criança e nós, desde já, juramos d'aqui que vai ficar tudo *abafado*. Porque esse negocio de jogo do bicho é *pau que tem formiga*.

—Pormenores, segunda feira.

—

Reunem-se amanhã, ás 15 horas, os membros da Officina João Lisbôa.

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mutuallistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 43º sorteio, da 2ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolfo Paraiso,
Director gerente

341—6

Cozinheira

A' rua do Passeio n. 33, precisa-se de uma boa cozinheira. 345—4

Vai inserto com a segunda pagina o artigo «Segunda Carreira» do dr. João Lisbôa, em resposta ao sr. Antonio Bona.

A Delegacia Fiscal

Segunda feira, pagará esta repartição o 5º dos otti-pensionistas da fazenda, consignação da marinha e guerra e final da Companhia de Vapores.

—

Os commerciantes—Esta repartição espera mais, amanhã, pelo «Piauhy», de 12 horas para os portos do sul e, segunda-feira, pelo «Brazil», e «Oneglia» para Caxias e pelo «Barão» para Pinheiro, as 16 horas.

—

Viajantes—Toma passagem amanhã, no paquete «Piauhy», com destino á capital da Republica, o sr. Leodelino de Mello que, por alguns annos, foi empregado do commercio entre nós. Deixa-a, se fôr á mocidade para o Rio Grande do Sul, onde terá fixar residencia.

Desejamos-lhe excellente viagem e as maiores felicidades.

—Teve a gentileza de mandar-nos o seu cartão de despedida por ter de seguir para Caxias a senhorita Amelia Vareta, uma das sympathicas e intelligentes alumnas da E. sola de Pintura de Paulo Berges, onde ha pouco expoz bellos trabalhos que mereceram da imprensa justos encomios.

Boa viagem.

Dr. Arthur Moreira

Deste nosso illustre representante recebemos delicado cartão de despedida e mais as linhas abaixo, para as quais abrimos espaço:

Sigo amanhã para o Rio de Janeiro, a bordo do «Oiapoque» e despeço-me por este meio, de todos os amigos que me honraram com suas visitas, sentindo não ter podido fazel-o pessoalmente, como era do nosso dever e desejo.

Maranhão, 4 de setembro de 1915.

—Ao dr. Arthur Moreira *A Tarde* deseja todas as prosperidades e excellente viagem.

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao mez corrente serão effectuados no dias 6, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **366** inscripções tomadas e no valor de **Rs. 366$000**, cada um. Sendo ofterecido a enfermeira avessada 1 fivlogio de ouro e 1 dusia de Cadeiras Americanas naquelle valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes Corrêa,
Secretario.

Cinema S. Luiz

HOJE Sabado HOJE

14 FILMS DE SUCCESSO EM ULTIMA EXHIBIÇÃO

AMOR DE PRINCIPE

7 partes—Film d'Art

O POLICIAL VIDOCQ

7 partes PATHÉ

Amanhã Domingo Amanhã

GRANDIOZA Matinée COM 14 FILMS de successo, que são—«Amor de Principe», 7 partes, «O policial Vidocq», 7 partes.

Serata d'onore

Premiere do incomparavel film em cores naturais

ODIO DE AMOR

Grande drama de amor. Verdadeira obra prima da cinematographia moderna.

Encenação de M. C. MORLHON.

Interprete principal o celebre actor, uma das maiores glorias do palco

MR. KEMP

7 partes—VALETA

Inteiramente colorida

Vide o annuncio na segunda pagina.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 44 e 46 | Maranhão, segunda-feira, 6 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 62

35

Sai do buraco a formiga,
Sai d'orquestra o rabecão,
Sai da viola a cantiga,
Leoncio, tu sáes ou não?

A miuçalha final

As outras *carreiras* que me afirma haver dado o sr. Bona, mesmo verificada a hipotese fantasiada pelo ex-delegado, jamais poderiam merecer aquelle nome. Foram, com effeito, tão tolas, tão bôbas, tão idiotas as suas increpações, que o tato de lhes não haver eu, porventura, dado resposta, ninguem poderia toma-lo por uma «carreira», tangida pelo pavor de discutir-las com o sr Bona. E sim pelo gesto natural de quem vai caminho do seu trabalho e se limita a escolher os hombros quando algum malandro, só para lhe fazer perder tempo, põe-se de bonje a chama-lo provocadoramente.

A questão do *passo*, por exemplo, foi, das colunas do meu jornal, brilhante e ensaiadamente discutida. Ficou nela o sr. Bona tão chato, como na do João Regis. E a prova é que, tanto numa como noutra questão, meteu o moço a sua linguinha no saco e nem pios. Isso é que foram dois carreirões unicos, desabalados, a galope, de, para sempre, envergonhar um homem...

A proposito de *Idolo, que cai*, buscou o sr. Bona justificar a formidavel asneira que escreveu, com a desculpa de que «as proposições adjetivas devem estar *sempre* separadas por uma virgula, do substantivo que modificam». Mesmo que assim fosse, tivesse mesmo a regra esse rigorismo absoluto que lhe empresta o sr. Bona e que, na verdade, não tem - ainda assim, o preceito jamais teria aplicação a um titulo de artigo ou de livro. E para não perder tempo em explanações doutrinarias, aqui vai a demonstração pratica, documentaria, do asserto.

Se, mesmo nas epigrafes, as clausulas adjetivas devessem estar *sempre*, como quer o sr. Bona, «separadas por uma virgula do substantivo que modificam», temos que estariam errados os seguintes titulos de livro:

L'homme qui rit, de Victor Hugo;
L'homme qui voulut être roi, tradução franceza da excelente novela de Kipling.
The man who would not be king, de Sidney Dark.
Sous que passons de Thomaz Ribeiro.
E outros.

Porque todos esses titulos, pela regra do sr. Bona, deveriam ter uma virgula depois de *homme*, de *man* e de *sous*.

A «quinta carreira» versa sobre isto: porque em *A Tarde* se disse que na frase: «*aquelle que o Bona lhe chamou, sr. diretor*» o regimen direto de *chamar* era *aquelle*, fez disso o Bona um sendeiro de batalha. Mas ninguem estava a analisar rigorosamente periodos grammaticais numa escola. O que se queria demonstrar era que o objeto direto de chamar não era *diretor* e sim *aquelle que a esse diretor se chamou*. E o que a tal diretor se chamou foi mesmo *aquelle* e não *que*. Agora o que surprende é que o sr. Bona, para saber que, numa analise de escola, o regimen direto de *chamar*, naquella frase, era o relativo *que*, referindo-se a *aquelle carecasse*, como o confessou, de «tomar ares sentenciosos e acercar-se de uma grammatica de Carlos Pereira». Nihil. Que vergonha p'ra Bonja!

A outra increpação do sr. Bona refere-se á repetição de um mas, num periodo separado douros por ponto e virgula. Mas não chega a ser idiotamente infantil o sr. Bona nesta mania de emendar, errando? Pode quem quizer repetir quantas vezes entender conjuncções como aquela, sem cair em erro. Posso dizer, falando correntemente: «Mas assim mas dessa forma, mas desse modo, o Bona, cada vez mais se afunda no conceito publico». E para chamar de erronea tal repetição, só mesmo o dito Bona.

A ultima «carreira» se prende a isto: Escreveu o Jornal: «Se fosse fazer isso, iria muito longe; limão-me, *pois*, a *fazer isto*». *Pois* ali significa claramente *é nisto* disse, O mestre Bona, no entanto, entende que não deveria estar lá *pois*; deveria estar *correcto* ou *todavia*!!!

A uma destas, só mesmo pedindo por empenhismo, ao dito Bona, uma daquellas do seu imundo vocabulo, poderia eu dar resposta cabal, se não tivesse, como felizmente tenho, o que perder...

Ahi ficam, como se viu, reduzidas ás suas justas proporções, as celebres «carreiras» do sr. Bona.

Saiba agora o ex-delegado do seguinte:

Posse mesmo exato o que affirmou, horrivesse eu, com effeito, corrido de discutir com o sr. Bona, mal lhe pedi os esclarecimentos necessarios para descutir com ele, exaustivamente, o caso João Regis, discussão, ahi, essa a que fui por ele proprio desafiado. Olhe que os seus proprios amigos, esses mesmos que lhe andaram metendo fumaças na cachola só para jogal-o contra mim, cuidando que com isso me alterariam a linha de conduta jornalistica, esses mesmos para ahi andam a confessar,—com certa reserva, está bem claro que nunca viram um homem correr do outro, em polemicas de jornais, como o Bona correu de mim no caso João Regis!

E foi mesmo!

Antonio Lobo.

P. S — Viram os senhores a miseranda escapatoria a que se foi, sabado, socorrer o sr. Antonio Bona! Na impossibilidade de exhibir a prova da sua deslavada calumia de que eu andava, em *A Tarde*, a fazer politica com o dr. Luiz Domingues, saiu-se com aquela tolice alvar de «mazorcas» que falham.

Quanto ao telegrama de Ruy, está o sr. Bona no seu direito dando-lhe a interpretação que quizer. Foi para isso mesmo que o publiquei. Para que o publico o apreciasse como entendesse.

A. Lobo.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Bernardo Caldas, á rua do Sol.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Gregory», de New-York, a 12.
«Maranhão», do Rio, a 31
«Paris», do norte, a 15
«Rubim», do sul, a 21
«Piranha», do sul, a 7
«Brazil», do sul, a 10

Devem sair:

«Brazil», para Caxias, a 8, as 21 horas.
«Tocantins» Dias», para Pedreiras, a 7, as 9 horas.
«Turiassú», para Pindaré, a 6, as 20 horas.
«São João», para Pedreiras, a 7, as 24
—Entrou hontem, vindo do norte, o paquete «Oiticica», prosseguindo sua derrota para os portos do sul.
—O «Gregory», navio de New-York, com destino ao nosso porto em 28 de agosto, em viagem direta, deve esperado em 12 do corrente.
—O «S. João», porto amanhã ao meio-dia do «S. Paulo», em viagem para Pedreiras, para onde prosseguirá este, seguindo aquelle.

O bicho

Acabou em comedia, como previamos, a farsa legalista do sr. subdelegado do 1º distrito academico H. Rebello, prendendo, sabado ultimo, aquelle pavareu que se vio, como implicado no jogo do bicho.

Chegados os homens á delegacia de policia, o dito sr. subdelegado, porque o crime era afiançavel, mandou lavrar o termo de fiança, que foi assinado pelos respectivos fiadores e pôz em liberdade os presos.

Não mandou, porem, o dito subdelegado lavrar, como lhe cumpria, o termo de prisão em flagrante. De modo que ficou nulo o baile.

Vê se d'aqui o plano. A policia verificou que, por traz dos presos, estava gente grauda e, sem a coragem precisa para defrontar essa gente, porque a nossa policia, feroz, deshumana e violenta com os pequeninos, vive de chapeu na mão ante os poderosos, resolveu logo abafar a coisa. E serviu-se para isso da ignorancia, nos deveres do seu officio, do infantil sr. subdelegado do 1º distrito. Deixou a coisa inteiramente entregue ao seu criterio, na certeza absoluta de que ele lhe daria o almejado pretexto para se livrar da curascada

E foi o que se deu. Um *alho*, o Leoncio, não tem que ver. Porisso é que ele foi escolher, para essa empreitada, o mesmo Rebello.

Bem diriamos nós que esse pau tinha formiga...

Entre o ilustre advogado do nosso foro e brilhante jornalista dr. Alfredo de Assis e o infantil sr. subdelegado do 1. distrito, H. Rebelo, informam-nos que se travou acesa disputa, na subdelegacia, a cêrca do fato que dera motivo áquella prisão. Queria naturalmente o menino dar lições de direito áquelle distinto causidico. Ora já se viu presepção igual!

—Veio, hoje, ao nosso escriptorio o sr. Manoel Araujo que nos declarou não ser de sua casa á rua da Cruz n. 68, onde a policia deu a busca, sabado.

Mora ali o sr. Armando Pinho.

—

Os flajelados

Teve grande concorrencia o baile sabado realisado no Centro Maranhense e promovido pela mocidade em beneficio dos flagelados pela secca.

Fez-se ouvir a orquestra dos irmãos Parga, que executou explendido repertorio.

Em frente ao edificio do Centro teve a banda de musica de 18 de cacadores

—Constitue a nota chic, até hoje, dos festejos pro-flajelados, a quermesse que, hontem, teve logar na praça Deodoro. Porque é preciso notar, essa quermesse afastou-se por completo dos moldes antigos: o publico dava quanto queria pelo objeto offerecido, apoderando muitas vezes comprar coisas abaixo do custo.

Todas as barracas estavam muito bem arraigadas, servidas por gentis senhoritas.

Merece destaque a originalidade da barraca Rio Grande do Norte, a cargo de sone. Carlos Marques, onde foram servidos doces e licores, a preços fixos, inteiramente alhe, estabelecidos em artisticas tabellas de preços, profusamente distribuidas por distintas senhoritas.

A quermesse terminará quarta-feira.

—

ANNIVERSARIOS:

Fazem hoje:—O dr. Adolfo Soares filho, juiz de direito de Grossá.

—Commemoram, hontem, o 5º anniversario de seu casamento o sr. José Ribeiro do Nascimento e a sua esposa, exma. sra. d. Almerinda Nascimento.

Commemora hontem, na intimidade do lar, a data do 4º anniversario natalicio de sua filhinha Celia, o sr. dr. Horacio Pinheiro que, porisso, foi muito cumprimentado.

Deputado Arthur Moreira

Tomou posse, hontem, no «Olinda», com destino ao Rio, o exmo. sr. dr. Arthur Moreira, nosso representante na camara federal.

O embarque de s. exc. realisou-se as 14 horas, na rampa de policia, comparecendo grande numero de seus amigos e o sr. governador do Estado.

S. exc. foi transportado para bordo em lancha especial.

«A Tarde» deseja-lhe excellente viagem.

—

VIAGENS—Embarcou hontem para o Rio, de onde seguirá para Porto Alegre, o estimavel sr. Lauchlino de Mello, que, entre nós, gosava das maiores sympathias.

Seguiu para bordo em lancha especial em companhia de crescido numero de amigos. A bordo serviram-se bebidas frias, sendo trocados varios brindes de despedida.

«A Tarde», agradecendo as despedidas de tão obsequiosos, deseja-lhe as melhores felicidades.

—Encontram-se entre nós, chegados de Cururupú, os srs. Jorge e Jacob Daoune, negociantes naquella localidade.

—

RETIRANTES—O sr. capitão Liborio Lopes de Carvalho, estimavel empregado do commercio, breve hontem, pelo manhã, á pia baptismal na igreja da Conceição, o seu filhinho Diogenes.

Serviram de padrinhos no acto o sr. dr. Publio de Mello e a exma. sra. d. Thotonilia de Lima e Silva.

—

O foot ball

A luta travada hontem, no campo da Fabril, entre os *teams* Alemão e Francez, sahindo vencedor o primeiro por 5 *goals* contra 2. O *team* vitorioso foi bastante acclamado.

—Reunem-se hoje as 19 horas, na casa á rua Grande n. 51, os jogadores de *football* do *team* para tratarem de negocios de seus interesses.

—Amanhã, as 16 horas, haverá um match *training* no campo da Fabril entre aquelles dois *teams*.

—

José Maria de Oliveira, gosta muito de ouvir cantar aos canarios.

E como Antonio Azevedo tem um que é um escandlo, esperou que este a-sse, e mandou buscar o canario falsificando a assinatura deste num bilhete.

Agora, Oliveira está, como o canario, na gaiola.

—

Leandro Pereira indo, hontem, vender camarão, *comprou* pau e pedra, com que Martinho de tal e outros o espancaram, quebrando-lhe a cabeça e tomando-lhe a paçá.

—

A mercearia Neves

Reabre-se amanhã, em seguida aos magnificos melhoramentos por que acaba de passar a elegantezada mercearia de Alfredo Neves.

Gratos pelo convite que nos veio amavelmente fazer o chefe da casa para assistirmos á ceremonia, lá estaremos para depois informar ao publico do que virmos.

O benzimento terá logar ás 8 e meia horas da manhã.

Durante o dia estará a casa em exposição.

—

Policia que espanca

Hontem pelas oito da manhã, passou pela estação da bonde, rumo da Baixinha, um pobre homem a correr. Vinham-lhe ao encalço tres policiais, que, mais adiante, conseguindo alcançal-o, fizeram logo desembainhando os sabres e espancando o infeliz. Logrou este de novo escapar-se das mãos dos seus algozes, que o foram alcançar, pela segunda vez, em frente á casa da sua propria familia, onde o espancamento prosegue barbaro e feroz, por entre as lagrimas e protestos dos parentes do infeliz. O professor de uma escola municipal que por ali ha, o sr. Leandro, porque protestou tambem contra aquella brutalisa cena de selvageria, ouviu das praças, por entre insolencias, a ameaça de lhe baterem tambem e chamalhe, se prosseguisse nos seus protestos. Um dos soldados, num requinte de perversidade, tomando de uma taquara, rasgou as calças da infeliz victima, ponto-a indecentemente de nú ali, á vista de todos.

O espancado, que se chama Octaviano, foi afinal conduzido para o Posto de S. João, pelo inspetor do quarteirão Tomaz de Aquino, e mais as praças espancadoras.

Entre as numerosas testemunhas do facto, estão, além dos citados inspetor de quarteirão e professor, mais o alfaiate Estefanes, que trabalha na Baixinha.

Rejeitamos apenas o facto. Comental-o, para que? Se não assim, unanemente narrado, diz mais do que todos os adjectivos com que francamente pódhe em reales o aviltante horror?

Registamo-lo apenas, como mais uma tristissima nodoa deste governo infausto e sinistro que ahi vem ha seis e mais, degradando impunemente, aviltantemente, provocadoramente,os brios e a dignidade desta terra infeliz.

—Sabado, ás 22 horas, conduzia a policia, debaixo de pancadaria rega, da travessa da Passagem, subindo rua do Sol acima, rumo do Posto de S. João, um pobre homem do povo.

Que foi esse homem, pouco nos importa saber. O que aqui registamos é mais uma aplicação dessa doutrina selvagem e deprimente do governo de que os nossos homens de povo só devem ser tratados a chicote.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Os cortejos—Esta repartição expede mattas, amanhã, pela «Conceição Dias» e pela «S. José, para Pedreiras, fechando o expediente ás 16 horas.

—

Alcantara

Escrevem-nos:

«Os gatunos arrombaram esta noite o estabelecimento commercial do capitão José Soter Gutierres de Carvalho, levando uma poça de morim, 4 latas de manteiga e varias mercadorias.

Não é isso o primeiro roubo que aqui se dá.

Com a policia entregue aguas ao fenecto Sallim, vamos ver se as coisas melhoram.

Alcantara, 3 de Setembro de 1915».

—

Estão correndo os proclamas do casamento de Celestino Alves dos Santos e Amelia Sampaio da Rocha.

—

O "Benjamin Constant"

De Belem, earpou, hontem pela manhã, com destino ao nosso porto, o navio escola da nossa marinha de guerra "Benjamin Constant", que nelle vai em viagem de instrucção com uma turma de aspirantes navaes.

E' seu commandante o capitão de fragata Aristides Vieira Mascarenhas.

O "Benjamin Constant", que aqui aportará a 7, demorar-se-á uns 6 dias, seguindo depois para Recife.

—

Escreve-nos o sr. Januario Napoleão

Amo. e Sr. Doctor da «A Tarde»

Houve engano no seu artigo "Barbeiros do Bom" pois ali o sr. Jaime como proprietario do "Salão Modelo" á rua de Nazareth 44, quando o salão de que se refere é "Salão Nobre" á praça João Lisboa.

Maranhão, 6 de setembro de 1915.

Januario F. Napoleão

Ahi fica a rectificação, a que gentilmente attendemos.

III

Saindo sorri o pé
que ficou da cremação
o marido sem ver você
porque... não sáe, não.

A TARDE

1º DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se amostras em qualquer tempo, as novidades, mas tornam-se precisas em 30 de janeiro e 30 de fevereiro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para o trimestre.

Serviço de annuncios e outras publicações pecuniosos preço.

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, é rua do Palma, ns. 4 e 6.

Elixir de mururé

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Cumpre-me o dever de communicar a V. Exc. que achava-me soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rheumatismaes, erupção na pelle e uma grande ferida na parte do dar-me infira até mesmo ensaiando improficuo depois de uso de muitos remedios deliberei usar o invento de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pois fazer desta o uso que intender.

De V. Exc.

Agradecido

Manoel Correia Lima.

Guarda fios do Telegrapho Nacional Baixo. Pernambuco, 20 de Janeiro de 1915.

c.—249

—

Parahyba, 12 de julho de 1914.

Ilm. sra. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um duro asco no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado,obrigando-se meu soffrimento que o seu depurativo Mururé Caldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias.

Tributando-lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo, obro. e cro.

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Hermes de Seixas

Parahyba, 12 de junho de 1914.

C 243

—

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1915

Rua General Sampaio n. 83

Illmo. Sr. Bernardo C.—Maranhão.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive do Elixir de Mururé. Soffrendo extraordinariamente de rheumatismo, tendo feita uso de diversos preparados sem resultado algum, fui a conselho do por um amigo a fazer uso do seu Elixir. Sinto-me hoje completamente curado.

A bem da humanidade soffredora tenho feito propaganda que merece o seu preparado.

Peço-lhe divulgar pelos jornaes que aqui sieto.

Ás vossas ordens do Cro. obr.

Vicente de Paula Castro.

c.—248

—

Exmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado inumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois do resultado extraordinario satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Terei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com subida estima e altaconsideração tenho a honra de subscrever-me s/ gradecido.

De V. S. Attn. Cr. Obr.

Antonio Brandão

Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Terra Nova.

$ 265

S. José de Goias, 30 de setembro de 1913. Ilm. sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

A pessoa mais gratificada não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impulso julgo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o ultimo prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que soffria de tiphites extraordinarias que, me debilitavam o resto e, tendo eu, comprado um sortimento de um Commerciante Ambulante, Maranhense, deparei com uma dusia de frascos do "Mururé", que, depois da leitura do um Almanack que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após do ter ingerido a metade do conteudo do primeiro frasco, saiem-me todas as espinhas de um só jacto, que julgei não mais desapparecerem, e, já sendo reconhecido por tão hediondo erupção, e, ao terminar o aludido frasco, exterminavam-se as aliaffin deixar mal definhamos.

Meio, pereni, sobre conta de espinhas, e adquiri uma outra maior a vossa graças ao velho Jorvak e o Mururé Composto.

Assim remeto a v. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do offerto que produzio o "ELIXIR DE MURURÉ

Do v. s. humilde servo

Leonidas Duarte

Da firma L. Duarte & Irmão, em S. Vicente—Rio Araguaya.

C. 263

—

Ilmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não manifestasse-vos meu justo e estremecido agradecimento pelo beneficio que recebi—Tendo em alguns comprimentos de ordem superior como um soldado prompto para o serviço policial, tive de ser victima de uma estacante constipação, e tomando algumas medicinas que me aconselharam, nada disto tive resultado.—Um dia folheando o vosso assombroso Almanack de Mururé deparei na pagina trinta e cinco no ver ao unico da cidade paj., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucú e matamba Caldas, que curava-se de tosse e outras molestias conjunctas a tal constipação. E, fiando-me com bastante alegria ao ler esse verso como já disse, tomei um só vidro, ah prodigioso Xarope! estou completamente curado. Sem mais de vosso atto. admor. grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Arocajé, 1º de novembro de 1914.

c—245

—

Ponta Nova 25 de Novembro de 1914.

Ilm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo syfilitico, proveniente de bexigas tomei varios remedios. Sem proveito algum e já com pouca esperança de ficar bom lembrei me de usar o seu poderoso Elixir de mururé que com 8 vidros apenas me acho completamente bom e forte sem o menor encommodo louvado Deus e o seu poderoso remedio, pois já foram 3 annos pouco mais ou menos.

Portanto queira v. ex. acceitar os meus protestos de veneração e fazer desta o uso que lhe convier e sou com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cro. obro.

Raimundo B. Cichão.

c—246.

—

Ilmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me inteiramente em communicar a v. s. que sofri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alterbalmente atacava me em sintomas divergentes, e sentindo me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo; recorri um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, somente após do uso de um vidro, a cura prompta e radical. E assim não hesito em compromsar a evidencia do que agora escrevo atestando que entre os seus innumeros conhecedores não encontrei rivalidade E em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como inoperoso isso, por quanto julgo muito tributar lhe os pundores de minha eterna gratidão, accrescentando que poderá utilizar-se desta para o effeito que melhor lhe aprouver. Sem mais, termina este que minha se honra em ser seu venerando subdito.

Antonio Salles Vidal.

C. 241

—

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter resultado resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscrevo-me com estima De Vmce.

Amo. Cr. Obr.

Leonidas Leite

c.—264.

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, informa-se quem arrenda uma boa moradia em boas condições. 255—14

Leite condensado

AGUIA

331—24

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão

Praça do Mercado n. 48

Telegr. Zémachado Telefone n. 98

os cigarros PSILANDER continuam a triumfar 21—907

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Convocação extraordinaria

Em Vista da situação melindrosa em que se acha este Banco, como tive opportunidade de relatorio da administração e do parecer do Conselho Fiscal, apresentados à Assembléa geral na sessão ordinaria de 30 de Agosto ultimo, a directoria convoca os srs. accionistas e os portadores de letras hypothecarias a se reunirem no dia 14 do corrente mez, á uma hora da tarde, no edificio do Banco, á rua 28 de Julho n. 29, para em Assembléa geral extraordinaria ser apreciada o estado do Banco, em relação ás suas duas secções—Commercial e Hypothecaria—a resolver se:

1.° Se os accionistas concordam em fazer effectiva a entrada de 40 $ que falta para integralisação do capital referente a secção hypothecaria, a fim de poder o Banco continuar a sua vida normal;

2.° No caso de não concordarem os accionistas com essa entrada, se deve proceder-se a liquidação do Banco, da maneira facultada pelo artigo 135 da lei das sociedades anonymas, em vigor, procedendo-se no caso affirmativo, de conformidade com o artigo 128 do Estatuto Social;

3.° Se os accionistas do Banco reconhecem direito a serem os possuidores de letras hypothecarias indemnisados, como pretendem, pelo accrio da Secção Commercial, ao cada uma pessa permittir, do prejuizo que possa resultar para esses titulos derivados da Secção Hypothecaria.

Para se deliberar sobre o caso, a Assembléa carece, para validamente se constituir, da presença de accionistas que representem, no minimo, dois terços do capital social, conforme o artigo 148 do referido Estatuto, que se baseia no artigo 131 da lei das Sociedades Anonymas.

Outro sim, os accionistas que não comparecerem pessoalmente á reunião, poderão fazer-se representar por procuradores investidos de poderes especiaes para deliberarem sobre o assumpto de que se vai tratar, sendo necessario que essas procuradores sejam accionistas, conforme determina o artigo 133 da lei das Sociedades Anonymas.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.

Manoel C. Pongeiro,
Director Secretario.

336—4

Leite condensado

AGUIA

301—24

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO

334—29 Maranhão

Mudança

José da Costa Guimarães e familia communicam as pessôas de sua amizade que mudaram-se para a rua do Passeio, n. 29 A. 332—1

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—1

Pedras para filtros de todos os tamanhos, propri 60 metros lineares novos.—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 15—1

Chapéos Italianos

De palha alva a preço de

6$000

Vede João Miguel Fatuze á rua Grande n. 40, (canto com a rua da Cruz.) 342—10

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol. n. 36. 346—15

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cahoeiras e bicos de todos os numeros, folhas de cobre, para mais $100, Funileria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—15

Constructora Maranhense

SOCIEDADE ANONYMA FEDERAL E COOPERATIVA

Fundada pela Carteira Federal

CARTA PATENTE N. 1

Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os eleitores acham-se convocados para as eleições relativas aos mezes correntes, designados nos dias 6, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a 3656 inscripções vendidas e no valor de Rs. 365:600$000, cada um destes entregue a caderneta acima 1 fracção de cada 1 dezena de Caderno Americano sagaz valor.

Maranhão, 1 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.

344—6

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 43º sorteio, da 1ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolfo Paradas,
Director gerente

341—5

Cozinheira

A' rua do Passeio n. 33, precisa-se de uma bôa cozinheira. 345—3

Da Confeitaria COLOMBO

Miscellanea—Brazonia — Progresso e Leonardo.

Acham-se em calda—Conquista de Nancy—Pérs e Ponga Americana.

VENDE-A Mercearia Aguiar. C—333

252—17

CASA AFRICANA (GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS) PARA E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo dos Mercôes

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linon e chiffon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Dejador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastique estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; lenços em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grégour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas cafeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—253

Liquidação

O proprietario da Esquina Economica sita á Praça João Lisboa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez andante e para facilitar seu transporte, vende uma pequena armação restante, bem como 100 peças de fazendas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em suas officinas para homens, senhoras e crianças, tudo por preços de valor, e continua a aceitar encommendas de calçados, meia sola, remontes etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços razoaveis.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1913.

230—8 *Antonio Sampaio*

Leite condensado

AGUIA

228—24

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta apreciavel Casa encontram-se os bons moveis depositos de cedros, louros, amarellos, mesas, pratos, talheres, cheiros, colheres, bigornas, panellas, bacalhoeiras, caldeiras, caldeiras, e uma infinidade de cousas que se obtem por modico preço, proporcionado, pois, aos Remotos, afim de habilitar-se ao transportar a esta Villa. (175—)

A Pharmacia S. Benedicto

recebeu e vende por preços sem competencia: Uzarina, Sal de fructas, Guaranezia, Neutrolina, Dermol, Biosol, Bromogalaina, Rubinat, Vichy, Hopital Celestin, Sezonal, Pastilhas de Formaldol e Consolidores. 310—

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS—Rs. 478.849$000

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 2.ª Serie (E), a que se procedeu, hoje, na sala principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 2.000 socios.

PREMIOS DE 10 DARÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 6 MEZES.

1º N. 1993—Filhos do coronel Mariano Augusto da Cunha, residente em Viannna.
2º N. 835—Raimundo de Mello Marinho, Filho, residente em Pirunalhba.
3º N. 702—Durval, residente em Mocajubinha.
4º N. 1054—João Coimbra Ferreira, residente em Arassaty.
5º N. 284—Olympio Pereira da Silva, residente em Meridiba.
6º N. 750—D. Elza da Silva Ferreira, rua de Sta. Rosa, 19.
7º N. 251—Sotero Café da Silva Nunes, rua da Madre-Deus, 181.
8º N. 1507—D. Guilhermina Amelia de Barros, rua do Alecrim, 56.
9º N. 3—Opilio Tinoco Pereira, sitio Rosa.
10º N. 1142—D. Alaira Freitas, residente em Tiuruoca.

CAZA NO VALOR DE Rs. 5:000$000

N. 1353—Francisco Antonio Brandão Netto, residente em Thereziua.

Maranhão, 31 de Agosto de 1913.

Raymundo Chaves de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paranhos,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas á 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que tiver de correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

223—3 **A Empresa.**

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth, 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

331—27

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — Neste artigos não receiamos competencia

---

GUERRA

NOS CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas de Guarany, e camizas bordadas para senhoras a preço muitissimo barato, completo sortimento de talagarça de dois fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para tornos, filoseo de seda, Grande sortimento de meias para homens e senhoras, alta, sangas, cabos verdes, filó quadro larguras e duas, talco vinotto, Sortimento completo de artigos para o preparo e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um sallão de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—8

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias **4** e **18** de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio de

Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 4.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—291. **Chaves & Comp.**

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA PONTUALIDADE

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Leite condensado

AGUIA

291—25

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mistér, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—9

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Aceitam-se marmitas até 6o.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora. 343—39

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viva-mundo

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1913

Rs 478.849.000

26º sorteio da 2ª serie, em 30 de Setembro de 1913
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1913

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, funccionarios, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Na caza alheia

Os jornais de quinta-feira

Pacotilha. Mais uma das deliciosas crendices do Alho. Uma exposição d'ovos avulsos de Ariel. Noticiario farto e escolhido serviço telegraphico.

O Jornal. Diversos, telegramma, locaes etc.

O Cabeça d'agua. Não sega o Bona que houvesse morrido depois de ter nosso gyro da alfandega mandado escrever no Cabeça d'agua. Bona apenas consola affirmando que o Lobo também escreveu na Ave. E' mais uma rabanada do bacharel do Campo Maior. Porque o Lobo nunca, absolutamente nunca, escreveu na Ave. E o prova ahi está nos seus declarações perante o Supremo Tribunal, quando requereu um Habeas-corpus em favor dos seus redatores violentados pela policia de que feita parte o Bona—de que condemnara em voz e linha a ingerencia violenta de que nossa aguia falha.

Não... Se o Bona continúa assim, falando á verdade, estará d'aqui a pouco com a lingua mais preta do que carvão...

O Diario Official — Ferrolanes, alamandubico e cafelinho.

Os jornais de sexta-feira

Pacotilha—No seu novo piquí que vai respondido nossa parte, embora o Bona que o Lobo deva ser comprado por ter ido á casa dos desembargadores que lhe deram Habeas-corpus, beijar-lhes as mãos, porque no Tribunal foi justiça por ser um dever e não para captar simpathias. E o que diz então você, bacharel do Campo Maior, do Rey Bartasar, beijando a mão, em plena audiencia, a um dos Ministros que acabavam de votar favoravelmente numa causa de que seu advogado o Grande Brasileiro? Ora o Bona a dar lições ao Rey!

Diz mais que escrevemos contra o Lobo anonymamente porque o Lobo atacava também a essa policias. Mas, então, porque negou o fato, quando foi interpelado pelo Lobo?

Porque não fez como este que, por diversas vezes, lhe disse, que não viam seus ataques do seu jornal á policia uma desconsideração pessoal, porque lá ai eram atacados os desmandos violentos das autoridades, dizendo que o Bona vinha ca para lhes tambem reconhecer e condemnar?

Tem muita graça o «salão n' 2!

O Jornal. A materia do costume. Deu-se apenas um engano. Publicou, como do Papa atual, o retrato do arcebispo de Constantinopla.

O cabeça d'agua. Todo o pessoal areiboa já. Só deixaram lá o Bona a *lavar de chuva*, comborto pelos pseudonymos classicos de Sancho Pancha, do X, etc.

Demos-se a dita Bona com o fato de termos chamado d'aqui de «amobreladas o «Diario Official» a bocca em regosijo nossa frase á conselheiro Acacio, «Amobreladas, sim, para não ser escalados etc. Simplesmente ridiculo, o Bona.

O Diario Official. Soffrivel, garniformes e sibilante.

Os jornais de sabbado

Pacotilha. Diminuiu de extensão, o pequeno Bona. Mas aumentou de estulticia. Uma coisa compensa a outra.

Sabe-se-nos d'aqui a solicitação do cabeça sobre a limpeza dos encanamentos de gaz.

Agora, que outra mais tiveremos luz electrica, bem seria que a Intendencia melhorasse a que temos.

Do Rio, de V.

O Jornal — Nos seus *Block notes* aprecia o Bona a adaptação rapida dos recrutas aos costumes e habitos das fileiras em que vão servir. Nem sempre. Com os recrutas *literarios* dá-se muitas vezes coisa inteiramente diversa. O Bona por exemplo, recruta no nosso meio literario, não consegue até hoje assimilar se nem uas qualidades. Mantem-se, empedernidamente, tal qual veio do Piauhi: singador, grosseiro e difamador.

Uma gravura do defunto Lord Roberts. E as secções do costume.

O Cabeça d'agua Ainda por já agora, ahimbo, o Antonio Bona a fazer das suas. O proprio Bento Urbano, mal viu entrar lhe pela porta a dentro, de pena e tinteiro de lama em punho, o ex delegado geral, foi logo se arrebitando. O Rodrigues está ahi, não sai...

De modo que em breve, o Cabeça d'agua será o Bona e o Bona será o Cabeça d'agua. Deus os faz e o Herculano os ajunta.

O Diario Official. Motivo, acrimonioso e laxativo.

Abelhudo.

Para nada serve o codigo de posturas, que temos a pranda que lera. Porque umas tantas coisinhas que peuite, são as que mais se praticam diariamente em flagrante desrespeito á sua soberania. Como, por exemplo: cargas etc, não pode andar por cima dopasseio. E no entanto, eu que mais vimos—gente de taboleiros e de cofres por cima do passeio, homens de cavallo de pelas etc, rufando a trancito e pessoalmente e, si os lhes fala—é mau. Insultam!

Sabado á tarde, á rua Grande subiam umas carroças cheias de cal, de modo que foram cerradas mesmo que se não podia transitar aquela hora por ali. Ora, isso é gentileza pelo codigo, pois que as carroças que conduzem terra, cal, não o podem fazer a descoberto com prejuizo dos olhos e da roupa da gente que se encontra na mesma rua. Hoje na rua do Banco. Ana foi a mesma coisa ao subir umas carroças levando barricas de breu. Urge, pois, que olheo o chefe desse.

Deputados Arthur Moreira e Cunha Machado

Reuniu-se de maxima brilhantismo a sessão solene, que se realisou sabbado, ás 15 horas, na Associação Commercial, para entrega do diploma de nossos benemeritos de aguia amarella aos deputados federaes srs. drs. Arthur Moreira e Cunha Machado.

Abertura a sessão á hora aprazada pelo sr. cel. José João de Souza, presidente, que depois de lêjeiras palavras explicando o fim por que se reuniam naquelle momento, concedeu a palavra ao secretario sr. Manoel C. Paraguassú Junior que leu um longo discurso, enumerando os serviços que hão prestado ao commercio de sua terra os mencionados deputados. E terminou fazendo-lhes, a seguir, a entrega do diploma de socios benemeritos da Associação Commercial e de dois exemplares em oiro com alfinetes e significativos dizeres.

O orador foi muito aplaudido.

Em resposta, falou o sr. deputado Cunha Machado agradecendo a honrosa distincção da Associação, terminando o seu discurso entre prolongados aplausos. Depois falou o sr. deputado Arthur Moreira em agradecimento á Associação pela maneira por que o acabavam de distinguir, sendo o seu discurso vivamente aplaudido.

Servio-se champagne. E, logo, o sr. cel. José João de Souza levantou um brinde em homenagem ao sr. Manoel Francisco Jorge que, anos atraz, foi presidente daquella casa.

O sr. Manoel Jorge, commovido, respondeu agradecendo áquella prova de afeto e de amizade, recordando, com saudade, o seu passado em que labutava no commercio entre nós.

Compareceu á cerimonia grande numero de commerciantes. Tambem estiveram presentes, representantes de todas as classes sociaes, o sr. intendente, operarios, funccionarios publicos, estudantes federaes, jornalistas, estudantes etc.

Foram servidas, a todos, bebidas geladas.

Tocou á porta do edificio a banda de musica do 48 de caçadores.

O sr. governador do Estado fez-se representar pelo seu secretario particular.

Chamamos a attenção do sr. capitão do porto para a quantidade enorme de peixe por demais miudo que, hoje pela manhã, se estava vendendo no mercado.

Vimos dois dessos peixinhos um pesava 10 gramas e tinha 9 centimetros e o outro 9 gramas e 7 centimetros.

Esperamos que o sr. capitão do porto providencie no sentido de ser proibida a pesca de peixe desse qualidade.

A Intendencia manda o pessoal até 15 do corrente mez para os consumidores do gaz satisfazerem os seus debitos.

Credito Mutuo—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai inserto em outra secção desta folha, do resultado do sorteio procedido em 4 do corrente.

A guarda noturna

Sabado ultimo, á noite, alguns rapazes, por pura troça, lembraram-se de provocar e desrespeitar um guarda da praça Benedito Leite.

Bem seria que esses rapazes não proseguissem no gracejo, que, embora sem intuito de perturbação da ordem, poderão degenerar nisso.

—Ainda sabado, á noite, o guarda da rua da Estrella observou a um homem que batia fortemente a porta de um botequim que não proseguisse no abuso.

O homem respondeu-lhe grosseiramente e o guarda, á vista disso, deu-lhe voz de prisão, entregando-o a uma praça que por ali passava.

—O sr. comandante dos guardas reprehendeu e poniu o guarda da praça João Lisboa, que interpretando mal as suas ordens, fez a intimação inoportuna a cavalheiros que palestravam, sexta-feira á noite, num dos bancos daquella praça, fato esse de que tratou a nossa local de sabado.

—A's reclamações de alguns assignantes do bairro de Desterro e rua de Alegria, respondeu o sr. comandante mostrando-lhes que não pode ainda pôr uma guarda especial de permanencia nesses pontos, visto ter ainda nos mesmos muito reduzido o numero de assinantes. Apezar disso, porem, tem o mesmo comandante feito visitar os citados pontos pelos guardas das ruas circumvisinhas.

—Como se vê, vem desempenhando satisfactoriamente os seus deveres e compromissos, a Guarda Civil.

E de esperar que o numero de assinantes aumente, afim de que o serviço cada vez melhor se complete.

A grande guerra

LONDRES, 6—Foi torpedeado ao sul da Irlanda o paquete inglez «Hesperian», que conduzia 200 passageiros.

Não foi, porem, a pique.

PARIZ, 6—Será incorporada, brevemente, á esquadra aerea franceza, uma secção de aviões armados de metralhadoras.

NEW-YORK, 6 — Communicação de Vienna, desmentindo, formalmente, a demissão de Rovereto.

NEW-YORK, 6 - O vice presidente do parlamento bulgaro telegrafou ao Kaiser, felicitando-o calorosamente pelas ultimas victorias do exercito allemão.

BERNE, 6—Do um jornal daqui que as baixas russas na atual guerra sobem a 5 1/2 milhões de homens, inclusive 250 mil officiaes.

PETROGRADO, 6—As nossas forças mideram com exito uma contra-offensiva na linha de Dwinsk Olyanll.

PETROGRADO, 6—As nossas tropas conseguiram retomar a cidade de Grodna.

—Das notas que nos enviou o sr. Vice-consul inglez, confirmam-se os trimphos dos russos na Galicia, de que dou noticia o nosso serviço telegraphico.

Verifica-se mais, dessas notas, que, na semana finda, entraram e sairam nos portos inglezes, 1353 navios, dos quaes apenas foram a pique tres, representando uma tonelagem de 6737.

Nenhum barco de pesca se perdeu.

O dr. Aarão Reis seguirá para o Ceará

Rio 6—O dr. Aarão Reis seguirá a 10 do corrente para o Ceará, afim de dirigir os trabalhos contra a seca.

Os candidatos á vaga de Silvio Romero na Academia Brazileira

Rio, 6—Até agora, inscreveram-se como candidatos á vaga do Silvio Romero na Academia Brazileira de Letras os escriptores Osorio Duque Estrada, Farias Brito e Almichio Diniz.

Os srs. Jorge & Santos recebemos communicação do que admittiram para socios da sua casa commercial os seus empregados José Rodrigues de Oliveira, Franklin Olegario Serra e João Jorge dos Santos Freitas.

O ANNIVERSARIO DE ANTONIO LOBO

O nosso confrade *O Norte*, de Barra do Corda, noticiou, no seu numero de 7 do passado, o anniversario do dono diretor, a 4 de julho, sob o titulo acima:

No meio das mais carinhosas demonstrações de affecto, passou o seu anniversario natalicio, em 4 de Julho findo, na cidade de S. Luiz, o festejado jornalista Antonio Lobo, brilhante director d'«A Tarde».

A mocidade maranhense e grande numero de seus amigos e admiradores, levaram-lhe, naquelle dia, o testemunho inequivoco do quanto é estimado no seio da sociedade maranhense.

As homenagens effusivas e sinceras que se effectuaram em honra dessa preciosa data, carissima ao brilhante tributo maranhense e á sua Exma consorte e dilecta filha, dão o testemunho inconcusso do quanto é estimado em sua terra, aquelle festejado homem de lettras. E, por esse gratissimo acontecimento, «O Norte» d'aqui lhe envia as mais effectuosas saudações.

O comandante da guarda noturna queixou-se ao 1º delegado de que um soldado de policia dera-lhes um murro para brigar.

Joaquim Mariano... de Souza foi ferido por uma armadilha para veado que ele proprio preparou em seu sitio no Bacanga.

Cavaquinho, o conhecido gatuno a que nos temos referido varias vezes, ainda não foi solto.

João Ricardo deu queixa á policia contra dois *fadas* Manoel, irmãos, que brigaram com o seu filho Inacio e agora o ameaçam com revolver.

Uniao Estudantal Silvio Romero

Amanhã, ás 16 horas, na sede á rua da Madre Deus, 54, será empossada a nova diretoria da União Estudantal Silvio Romero em sessão magna.

Gervasio Protasio Cardozo, que sabbado se envenenou, foi removido para o Hospital da Santa Casa.

Nagibe Lopes restituiu a Nicolau E. Hacheb, negociante á rua Formoza, 8, a importancia que deste recebera pela venda, que lhe fez, de panos roubados a Sanhin, Nobrinhos & Comp.

João Domasceno, indo cobrar de Angelo Machado, foi por este recebido a cacete.

João foi mostrar a *cacete* á policia.

Foi prorogado, até 30 do corrente, o prazo para que entre em vigor o regulamento sobre a cobrança do imposto do sello de faturas ou contas assinadas.

O tenente coronel Leutini, commandante da Guarda Noturna, levou queixa ao delegado geral contra um cidadão que, estando a fazer barulho ás 4 horas e sendo chamado á ordem por um guarda noturno, ameaçou a este dizendo se coronel da guarda nacional.

Leite condensado
AGUIA
29o—23

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de clube

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessoas, reuniu-se hontem ás 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reconhecidos em cinco cartões pagos nas joias as cadernetas os:

2248 — Joaquim Augusto de Lima, Manoel.

6649—Anjelina Pereira Sallanha, Pedreiras.

3341—Nelson Pereira da Silva, Maranhão.

8397—Valdor Mercira da Silva, Rua do Portas-Alto, n. 51.

298—Zenerino da Costa Mares, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma pulseira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 1464 pertencente a Exma. Sra. D. Francisca do Carvalho Aguiares, residente á rua de Santanna, n. 61.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Netto Bilheiro.
Fiscal do Governo.
CHAVES & COMP.
247—5

Café Machado

Usae diariamente do delicioso Café Machado, é mestre dos gourmets em materia de saude. Dá energias e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

30o—7

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 7 ás 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 6 ás 20 horas. Recebe passageiros e encommendas, até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 8, ás 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4horas da tarde.

Cinema S. Luiz

HOJE 2.ª-feira HOJE

14 FILMS DE SUCCESSO EM ULTIMA EXHIBIÇÃO

AMOR DE PRINCIPE

7 partes—Filmd'Art

O POLICIAL VIDOCQ

7 partes—FATHE'

Amanhã Domingo Amanhã

GRANDIOZA Matinée COM 14 FILMS de successo, que são—«Amor de Principe», 7 partes, «O policial Vidocq», 7 partes.

Serata d'onore

Première do incomparavel film em cores naturaes

ODIO DE AMOR

Grande drama de amor. Verdadeira obra prima da cinematographia moderna.

Encenação de M. C. MORLHON.

Interprete principal o celebre ator, uma das maiores glorias do palco

MR. KEMP

7 partes—VALETA

Intensamente colorida

Quarta feira SOBRE E ROSE

Destruição de Carthago

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 114 | Maranhão, terça-feira, 7 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 63

36

Sai a sola da botina,
Sái do sapato o botão,
Sái a luz da lamparina,
Leoncio, tú sáis ou não?

Impressões de um Velho

Antigamente, nos «dominosos tempos», que, hoje, tantas saudades inspiram já aos republicanos, andei a rabiscar, na imprensa da terra.

No arquivo do Amaral devem estar guardados os jornais da época e, com elles, os meus artigos, para os quais ia colher o assumpto no cavaco diario e chrigatorio, na livraria do Magalhães, ponto certo do Tiburcio, do José Carlos, do Zeca Vaz, do Cavalcanti, do Aguiar, do Itapary e de outros bons camaradas.

Hoje, aposentado, velho e doente—*senectus est morbus*—vivo aqui esquecido e quasi nunca saio de casa. Mas continuo a me interessar por tudo, leio com attenção todos nossos jornaes, ando a par de tudo. E, quando apanho um antigo companheiro, dou-lhe uma sova, como aquellas do João Emiliano, de tudo inquirindo carinhoso.

Pelo nosso Alberto, soube que não ia bem de saude o Juvenal, um dos raros amigos que me restam dos bons tempos, em que andavamos, os dois, metidos na atividade politica, ele, muito mais sempre ás voltas com o João Henrique e o Damasceno; eu, castrista, de quatro costados, na intimidade do Raimundo Abilio e de Viveiros, a combinar planos eleitoraes.

O velhinho ia melhor, com o remedio, uma formula do Afonso, que ele conserva religiosamente. E entramos perinso os dois a tagarelar como crianças. Recordavamos o passado para criticar do presente. Depois de longa prosa, em que falámos da guerra, da crise, da eminssão, da politica e das *Bibliothecices* publicadas, perguntou-me ele em tom insinuativo:

—Porque não mandas para *A Tarde* as tuas impressões?

Foi uma intimativa. Senti a nostalgia da imprensa. Assim, pois, se a vossa bondade, sr. Diretor, me conceder um pequeno espaço em *A Tarde*, de quando em vez, lhe mandarei, para ter o prazer de vel-as em leira de forma, as minhas impressões de velho. Serão tristes, talvez; quasi sempre amargas; mas sempre sinceras e francas.

Ambrozio

P. S.—Vai na ortografia antiga, a que me ensinaram e na qual espero morrer, pois sempre fui conservador. Da nova não entendo, como ainda não entendem nem mesmo os inovadores. Queira, pois, por obsequio, fazer a transformação.

A.

O plantão

O plantão noturno de hoje será a cargo da farmacia de J. Torres & Comp., á rua Grande.

O' moço zangado, ó Bona,
O' doutor na xingação,
Se da imprensa vem á tona,
O' moço zangado, ó Bona,
Dá ponta-pé, dás topona
Nas regras da educação,
O' moço zangado, ó Bona,
O' doutar na xingação!...

Os flagelados

Hoje e amanhã serão os ultimos dias de quermesses que se terá realizado na praça Deodoro, em favor de dos flagelados pela seca.

A' ás espetar grande concorrencia.

O boticario Roberto

No cabeça d'agua de hontem, o boticario Roberto Gonçalves affirma, sob a sua palavra de honra, que não fez ao diretor de *A Tarde* as declarações constantes da nossa local de 4 do corrente.

Leia o publico a declaração abaixo e diga-nos depois a que ficaram reduzidas a palavra e a honra do dito boticario:

«Declaramos sob a nossa palavra de honra que, na manhã de 3 do corrente, estivemos o sr. Roberto Gonçalves, secretario do Liceu Maranhense, declarar ao sr. Antonio Lobo, na redação de *A Tarde*: 1. que tivera ciencia e lera previamente, do principio ao fim, o artiguete que na vespera publicou *O Estado* contra o mesmo sr. Antonio Lobo e com a assinatura, quasi toda apocrifa, de 16 alumnos do Liceu; 2. que reprovara acremente esse procedimento dos estudantes; 3. que, na questão da suspensão de um aluno pelo diretor do Liceu, ele, Roberto, se tivesse de tomar partido, seria para ficar ao lado de Antonio Lobo.

Mariano Gomes de Castro
João Pires Ferreira
João Crisóstomo De Sousa
Astor Nina de Carvalho

—

O 7 DE SETEMBRO

Em commemoração á data houve alvorada, em frente ao quartel federal, pela banda de cornetineos de 48 de cacadores.

—O 48 de cacadores, em 3 uniforme, fizemos em parada sob o comando do capitão Duarte Nunes, dando depois um passeio pelas ruas da cidade.

—O governador do Estado deu recepção official ás 10 horas, dando guarda de honra, nessa occasião, o Corpo Militar, sob o comando do 1º tenente Eudoro.

—

Delegacia fiscal

Esta repartição pagará, amanhã, a 6ª dia util—pensionistas da industria, justiça, exterior e civil da marinha e guerra.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Gregory», de New York, a 12.
«Maranhão», do Rio, a 31
«Paris», do norte, a 15
«Bahia», do sul, a 21
«Pirauja», do sul, a 2
«Brasil», do sul, a 10

Devem sair:

«Brasil» para Caxias, a 8, ás 9½ horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 8, ás 21 horas.
«São João», para Pedreiras, a 7, ás 24
—Entrou hoje, do porto do sul, o vapor «Piranja», devendo seguir hoje mesmo, para o Pará.
—E' esperado hoje, vindo do norte, o vapor «Paranahiba».
—O «Benjamin Constant» deve entrar hoje em nosso porto.
—A saida do vapor «Gonçalves Dias» para o Mearim foi transferida para amanhã á noite, levando o reboque as barcas Caxias e Bacuri.
—Passageiros vindos, hontem de Caxias no vapor «Brasil»: Arthuro de Souza Martins aus senhora e dous crianças; Antonio José Vila Nova e sua senhora, d. Albertina M. Bolanaroque, José Abril e sua senhora, Leonidas Leal sua senhora uma filha e uma criada, Sinesio Bastos, d. Alta Lima, Alcides de Vasconcellos Sepior, Alvaro de Camilo Aguiar Nina, Arthur Hobster, Gilberto Gonçalves, Affonso Jansen Silva Pereira, João José Mourão e sua senhora, Jeffterson C. Nunes, Raimundo Maciel, Abrel de Assis, Alcebiades Duailb e sua senhora, José Nerys, José Leão Monteiro do Rosso, Raimundo Lima Sousa, Clemente Rodrigues e 8 de maruja.

—

Dr. Waldo Bouro Amorim, que tem a sua sede em Madrid, vai commemorar conjuntamente o tricentenario da morte de Cervantes, o autor de "Dom Quixote", que passa a 1 de abril vindouro.

SERENATAS

BERLIM, 31

Os rumores crescentes Wilson, tendo, antes, intervindo a favor.
(Dos telegramas de todas as jornais da terra.)

Si é verdade o que se diz
nesse pequeno despacho,
se acha, intacto, ao sabor
que a Alemanha o bem feliz.

Quando da Russia famosa
os exercitos se movessem,
e, inexoraveis, cercassem
para a Alemanha orgulhosa,
afirmam tudo o mundo
ter o momento chegado
de merecido decretado
o fim dos Guilherme espaudo
e, como bons profundo,
fim ao mal por todo parte
a queda de Kerisberg
a tomada de Lemberg
com acrimonia e com arte.

Nessa mordaz triandal
e de vinganças sem fim,
atrapalha, aliasl,
a cidade de Berlim.

Mas, contra da sorte!
a Russia tem aparelhos
tanta serra tem levado
que já morre com ter medo
aparecer da morte,
e fallando demoradamente
por onde sua força passa
vai levando o fogo e sangue
p'ra não demorar o resto.

Al Alto.

—

Ruy Barboza

Veio hontem, na *Tribuna Nova* do *O Jornal* o sr. Manoel Francisco Pacheco, desforçado sob as iniciaes «A. P.», procurando defender os seus patricios das injurias proferidas que injuram a Ruy Barbosa e que o ALFE brilhantemente repelliu das columnas de «A Tarde».

Ora que admiração! Pois se o dito sr. Pacheco é amigo e ventre nas mesmas ingratidão! Se não seria melhor que esse moço aos vezes contar por que milagroso equilibrio internacional logrou ser empregado publico no Brasil, sem, ao menos, poder os direitos de cidadão portuguez... E ainda se assim agora a vir defendendo os dois corvardes insultadores da maior gloria da nossa terra!

Olhem que já o! ..

F. P.

348

Na caza alheia

Pacotilha—O 4º piquet do Boca. A reposta amanhã, que para hoje todo o jornal dicta composto de vespera, pois querem folgar os operarios. Nada perde o Boca pela espera, garanto-lhe. F. P. pensegue na sua cavadeluna diança de relatorio e balancetes alheios. Noticias, telegramas, etc.

O Jornal—Telegramas e noticias. Gravuras não ha.

O Cabeça d'agua—O Boca singando e o boticario Roberto jogando de ortiga a sua palavra d'honra.

O Diario Official—Enorme, entraire e sai.

Abelhudo

—

Alimentação publica

Uns italianos moradores á praça do Mercado, n. 2, mandaram vir do interior dez porcos, dos quaes dois chegaram mortos. Tiveram pois dos dos ter notadouro publico, declarando que somente mandavam ali abater esses porque carecia dos dois restantes para a venda fora do mercado publico.

Attendo do dito, o inspetor sanitario dr. Nelo Gutterres compareceu á residencia dos referidos italianos, intimando a carne que já estava preparada para bodle os incautos.

De providencias como essas, energicas e prestas, é que carecemos, quanto á alimentação publica.

—

Pelos templos

S. ANTONIO—Têm sorrido bastante animados os festejos em homenagem a N. S. do Perpetuo Soccorro.

Terminando amanhã, com os seguintes atos: missa as 7 horas e comunhão, em seguida haverá crismas e, ás 9 1/2 horas, missa solemne. A' noite, havera ladainha.

CARMO—Missa, amanhã ás 6 1/2 horas, por alma do cel. Antonio Fernandes Carvalhal, 30º dia do seu fallecimento.

—

LEONINO—O ajente Cunha fará leilão, amanhã, em seu ajencio, do predio á rua da Cruz nº 20.

A Mercearia Neves

Conforme dissemos, inaugura-se hoje, a Mercearia Neves, á rua Grande, do proprietario dos srs. Neves & Oliveira & Comp.

O honroso realisou-se ás 9 horas, sendo feito pelo coronel João dos Santos Chaves.

O edificio achava-se repleto de pessoas gradas, a quem foram servidas bebidas finas.

E' digno de nota o bom gosto que presidiu em tudo e por todo na construcção do predio e disposição interna, onde as diversas seções serão colocadas de accordo a facilitar immensamente o serviço e evitar demora no avisar e pregar.

Em todo o edificio, muito hygienico, notase o grande cuidado tomado para evitar a falta de areação, luz natural, aliás, em estabelecimentos de vendas e retalho.

Ao sr. Alfredo Neves, chefe da firma, enviamos os nossos cumprimentos, sendo digno de elogios os seus esforços para dotar o Maranhão com um estabelecimento de primeira ordem como este e seu.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, ultimo filme de grande metragem «O policial Vidocq», em 2 partes, e «Odio de Amores» em 2 partes.

—A empreza do S. Luiz acaba de fazer contracto com a Companhia Cinematographo Brasileiro, de S. Paulo, para trabalharem em combinação, filmes recentes e exclusivos, nesse caso do diversos, dos films de grande sucesso de exclusividade daquella companhia.

Esta combinação será iniciada no proximo sabado, dispondo já para isso, de optimo filme.

PALACE—Hoje, hora este cinema o film "A França na guerra", que trata da atual conflagração europeia, de assumpto palpitante pelo que é de esperar grande concorrencia.

—

Policia que espanca

Regressaram-nos hoje pela manhã, e aqui foi a disposição de quem quizer ver, a coleção de chaveiros do tal, nos proporcionando pelas pracas de policia que, barbaramente, espancaram esse pobre homem, autor de bodem pela manhã na Beirahia.

Já hontem verberamos com precisa energia esse ato vandalico, del tradutor da absoluta falta de garantias que ha neste retiro do embigo do boi, instituido pelo governo nefasto do sr. Herculano Parga.

Podemos adiantar agora aos leitores que o inspetor do respectivo quarteirão Tomas José Castanha Rego, interveiu no momento da scena, em favor de Otaviano, não sendo, porem, attendido pelas pracas, que continuaram a espancar vandalicamente aquele infeliz homem.

Aqui está á disposição dos leitores, a poça de rouge espalhada, testemunho frisante dos tristes dias que correm.

—

Recebemos o "Bulletin du Bureau Officiel de Statistique, annexé sur le Brésil" que se publica em Genova.

—

A grande guerra

LONDRES, 6 — A Companhia Allan, proprietaria do «Hesperian», que foi torpedeado, recebeu communicação que desembarcaram em Queenstown todos os passageiros e parte da equipagem, ficando o restante a bordo.

—

LONDRES, 6—Communicado allemão diz que as tropas que combatem em torno de Grodno apresionaram 3 600 russos.

Quanto ao exercito do principe Leopoldo saiu da região pantanosa, estando progredindo.

—

LONDRES, 5 — O «Hesperian» soçobrou esta manhã quando era rebocado para Queenstown.

Não houve nenhuma vitima.

—

GENEBRA, 6 Os subditos germanicos residentes na Suissa foram intimados a apresentar-se aos seus regimentos.

—

NEW-YORK, 6—Annuncian de Constantinopla que o navio guarda-costas turco «Bahrodle» foi a pique proximo a Artacuba, por submarino inglez, cuja tripulação pereceu toda.

A lealdade do sr. Leoncio

Quando o sr. Raimundo Leoncio estava fazendo de juiz, já pela Côrte, fundou, na bella cidade ribeirinha, o chalmo interessantissimo e pactolo rivalista.

Mais tarde, quando ia a vingar a candidatura do sr. Herculano, o sr. Leoncio foi se esgueirando, saindo de barriga, com armas e bagagens, para os arraiaes do P. R. C.

Traia os seus chefinhos, intimidou-se as ordens e foi muito lampeiro formar do lado dos seus adversarios de vespera.

Não ha duvida: o sr. Leoncio é de uma lealdade unica.

—

Doutor Bona da minh'alma,
Doutor Bona, por quem é,
Tome leão, tenha calma,
Doutor Bona da minh'alma!
Se quizer algumas palmas,
Não pegue a pena e o pé,
Doutor Bona da minh'alma...
Doutor Bona, por quem é!

—

A data da independencia brasileira

Rio, 6—Em commemoração a data da independencia do Brasil haverá, amanhã, uma grande parada militar pelas forças do exercito e da armada, escola militar, brigada policial e colegio militar.

—

O parecer reconhecido
o marechal Hermes

Rio, 6—Foi lido, no senado, o parecer que reconhece o marechal Hermes da Fonseca senador pelo Rio Grande do Sul.

Consta que tomará posse quarta-feira.

—

A reforma do ensino

Rio, 6—A camara rejeitou a emenda favoravel á equiparação dos colegios particulares ao Colegio Pedro 2.º

—

O ponto facultativo

Rio, 6 - Quarta-feira, dia santo, o ponto será facultativo em todas as repartições federais da Republica.

—

Falleceu a viuva Fausto Barreto

Rio, 6—Falleceu a viuva do professor Fausto Barreto.

—

Os dansarinos Duque e Gaby

Rio, 6—Pelo «Tubantia» chegaram os afamados dançarinos Duque e Gaby, aquelle brasileiro conhecido introdutor do maxixe em toda a Europa.

—

O 4.º congresso geografico

Recife, 6—Estão animados os preparativos para a solene inauguração do 4º congresso de geografia, que se realisará amanhã.

Leite condensado
AGUIA
300—29

VIAJANTES—Encontram-se entre nós, acompanhado de sua familia, o cel. Leonidas Corrreia Leão, abastado conservador em Floriano, Piauhy.

—Acha-se nesta capital o sr. Alvaro Candido, socio da firma Guimarães Silva & C.ª sucss. de Caxias.

Regressou do interior do Estado o sr. Gilberto Gonçalves.

—De Coroatá, 2ª legua, hoje, o sr Alfonso Janson da Silva Pereira.

—Regressou do interior o correjidor destricto Monsarás do Sousa.

—Encontram-se entre nós, chegado hontem á noite de Coroatá, o sr. cel. Jeffterson Nunes, prestigioso chefe politico em Coroatá e deputado ao Congresso do Estado.

Apresentamos a s. s. os nossos votos de boas vindas.

—

CONSTRUCTORA MARANHENSE—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o bolletim de extração da Constructora Maranhense, publicado em outra secção desta folha, com o resultado de sorteio procedido hontem.

IV

Saindo, mais um contado
ar rock, ar... quarteirol,
andar de «canto chorados»,
p'ranco... não sáio, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 5 da Manhã

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

OFFICINAS TYPOGRAPHICAS

LEITOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado $200

Pedidos aos jornaes, em qualquer tempo, ou assignaturas, que terminam annuncio em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Preços de annuncios e outras publicações por contracto prego.

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Subscreveram-se como socios do Credito Mutuo:

José Gonçalves Torrão, Augusto Cesar Monteiro, Delphino Nunes Pereira, Alcir de Souza Gomes, Galdino Caetano Alves, Francisco Assis Costa, José João da Costa, M. A. Silva, Miguel Assumpção da Silva, Raimundo Lemos, Maria Victorio Marques, Guilherme dos Anjos, Anthelmo Ferreira Tavares, Alfredo T. Hymmen, Sousa Lima, Carlota Domingues de Mello, Adelina Ribeiro da Silva, Francisco Rodrigues da Silva, Augusta Lopes, Fortunato Lopes, 2 idem Francelino dos Santos, Delfa Ribeiro, Francisca Assis Santanna, Herculia Bittencourt, Francisca da Silva Mayone e Georgina Jesus Lima.

Fallecimento

Falleceu hontem, pela madrugada, nesta cidade, a exma. sra. d. Urania Umbelina Salgado.

A extincta era de avançada idade e bastante estimada entre nós.

O seu enterro realisa-se hoje á tarde, ás 16 horas, saindo o enterro da casa n. 80 da rua Grande.

A' familia enviamos sentidos pesames.

Rejisto civil

Dia 2

CASAMENTOS:

Manoel da Silva Santos e Maria José da Silva Lobo.

NASCIMENTOS:

Sebastiana da Conceição Ferreira, filha legitima de Alcides Anjelo Ferreira.

Archimedes Raimundo Corrêa, filho legitimo de João da Matta Corrêa. Raimunda Nonata de Amorim, filha natural de Matilda Rosa Rodrigues. Lenir Raimunda Dinis, filha legitima de Theodoro Pais Dinis. Nayza Mattos, filha legitima de Irineu Leoliano Mattos.

OBITOS:

Alcides Ferreira da Silva, maranhense, 8 annos, enterite. João Raimundo dos Santos, maranhense, 18 annos, syphilis. Nenza Lemos, maranhense, 4 mezes, colite intestinal. Epiphanio Guilhermino Torres, maranhense, 33 annos, gangrena senil do pé esquerdo.

A Santa Caza

Movimento geral do mez de agosto!

Existiam em 31 de julho 62 doentes.

Entraram em agosto 84 doentes, sairam curados 54. Tiveram alta, a pedido, 11. Falleceram 13. Passaram para o corrente mez 67 doentes, sendo: 49 homens e 18 mulheres.

Na enfermaria de alienados.—Existiam 17 alienados. Entraram em agosto 6. Sairam melhorados 4. Falleceu 1. Passaram para este mez 18 alienados, sendo 8 homens e 10 mulheres.

Meteticos—Não houve alteração nesta secção.

Dia 3

Entraram 7 homens e 1 mulher sairam 4 homens e 3 mulheres.

Falleceram 1 homem e 1 mulher.

Existem 65 doentes, sendo: indigentes, 60; praças de policia 2, sentenciados, 3

Na enfermaria de medicina estão 30 homens e 10 mulheres, e na de cirurgia, 21 homens e 4 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 42 meteticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Rodrigues Machado e Almeida Nunes.

Compareceram o Coronel provedor da Santa Caza, o mordomo do hospital e o mordomo da caza dos expostos.

Movimento de hontem:

Entraram 4 homens e 1 mulher.

Sahiram 3 homens e 1 mulher.

Existem 66 doentes, sendo: indigentes, 62, praças de policia, 1, sentenciados, 3.

Na enfermaria de medicina estão 32 homens e 9 mulheres, e na de cirurgia, 19 homens e 6 mulheres.

Permanecem 19 alienados e 42 meteticos.

Compareceram os drs. Tarquinio Lopes e Rodrigues Machado, e os srs. provedor da Santa Caza e o Mordomo do hospital.

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA.

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

Do accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao nosso corrente serão effectuados no dias 5, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **366** inscripções tomadas e no valor de **Rs. 366$000**, cada um. Sendo correspondente a caderneta sorteada 1 Relogio de ouro e 1 duzia de Cadeiras Americanas no seguinte valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Manoel Couto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.

344—6

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa, de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mensalistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 45º sorteio, da 1ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolfo Paraiso,
Diretor gerente

341—4

Cozinheira

A' rua do Prepostito n. 33, precisa-se de uma boa cozinheira. 345—2

Leite condensado

AGUIA

304—27

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. **VELHO**

354—28 **Maranhão**

Mudança

José da Costa Guimarães e familia communicam as pessôas de sua amizade que mudaram-se para á rua do Prepostito, n. 29 A. 332—1

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—1

Pedras para lapida de todas as tamanhos, papel 40 metros bonitas cores.—FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 28. 114—1

Chapéos ITALIANO

De palha alva a preço de

6$000

Vede João Mochel. Facume á rua Grande n. 40, (canto com a rua da Cruz) 342—9

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36. 346—14

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cabarete e bicos de todos os numeros, folhas de cores, para mala 4$00, Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—14

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, informa-se quem compra uma mala morada em boas condições. 335—14

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de clubs

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessôas, correu antehontem ás 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Expedidos em cinco sorteios pagos em letras as cadernetas ns.

2148—Joaquim Augusto de Lima, Mexico.

1049—Angelina Ferreira Saldanha, Pedreiras.

3341—Nelson Pereira da Silva, Maranhão.

1030—Nalder Moreira da Silva, Rua do Prepostito, n. 54.

298—Zenerico da Costa Munes, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma palmeira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 1464 pertencente a Exma. Snra. D. Francisca de Carvalho Aguiares, residente á rua de Santanna, n. 61.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Netto Ribeiro,
Fiscal do Governo.

347—5 CHAVES & COMP.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar-se garantido contra o perigo da sesta. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

300—6

202—17

CASA AFRICANA GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARA ATACADO E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo dos Moroés

Leite condensado

AGUIA

297—27

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 294-8

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Setim Bojador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastinos estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «quasas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora: leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras

Esparitilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

c—253

Ver para crer

BARATO E BOM

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PECULIO PAGO—Rs. 476:849$000

RESULTADO do 23.º Sorteio, da 2.ª Serie (B), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 2.000 socios:

PERDEM OS 10 DIAS(ÕES) DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 6 MEZES.

1º N. 1900—Filhos do coronel Mariano Augusto da Cunha, residente em Vianna.

2º N. 826—Raimundo de Mello Marinho, Filho, residente em Pacanibita.

3º N. 702—Darval, residente em Mocajubinha.

4º N. 1054—João Coimbra Ferreira, residente em Aracaty.

5º N. 281—Olimpio Pereira da Silva, residente em Moribira.

6º N. 790—D. Elza da Silva Ferreira, rua de Sta. Rita, 15.

7º N. 254—Sotero Caio da Silva Nunes, rua da Madre-Deus, 181.

8º N. 1567—D. Guilhermina Amelia de Barros, rua do Alecrim, 56.

9º N. 3—Opilio Tinoco Pereira, sitio Roma.

10º N. 1142—D. Alzira Freitas, residente em Therezina.

CAZA NO VALOR DE Rs. 5:000$000

Nº 1533—Francisco Antonio Brandão Netto, residente em Therezina.

Maranhão, 31 de Agosto de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na sede da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na sede da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

323—2 **A Empresa.**

Elixir de mururé

Amigo e Snr. Bernardo Coêlho
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer forças nas mãos. Um visinho que se condoeu da minha sorte foi-lhe preço em busca de um medico dr. José Sinto da Justa, o qual veio na minha residencia visitar o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mururé Caldeas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.
Nicodemo Elias Bomfim.

Preça da José d'Alencar n. 15

c.—266.

Illmo. sr. Pharmaceutico Bernardo Coêlho.

Presado amigo e sr.

E a segunda vez que tenho os effeitos prodigiosos do vosso explendido preparado "Elixir de Mururé".

Da primeira vez, com seus poderosos medicamento curei-me radicalmente de um reumatismo de 20 annos; agora, venho de conseguir a cicatrisação completa de uma ulcera que me appareceu ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.

Usei numerosos medicamentos preconisados para semelhante mal, tudo porem foi debalde.

A ulcera conserva-se inalteravel. Depois de longo tempo de horriveis padecimentos e quando o desalento já me ia apoderando, lembrei-me do vosso "Elixir de mururé e para logo comecei a usal-o.

Usei o terceiro vidro estou totalmente curado!

Muitas são as pessoas que viram o meu estado e se admiram do meu estado lastimoso; mas, para tornar mais publica tão maravilhosa cura obtida (finalmente o affirmo) com a exquisita acção do vosso incomparavel preparado Elixir de Mururé, faço a presente da qual poderá fazer o uso que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscrevo como vosso amo. e criado.

Francisco M. Cardoso.

Ex-proprietario e Redactor do «Amapurú do Brejo». C 262

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—recommendado, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe a presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De Vosso.

Am.º Cr. Obr.
Leonidas Leite

c.—264.

Escritorio — E — Oficina — Rua 28 de Setembro, 4

ATELIER TIPOGRAFICO — DE — "A Tarde"

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para aluguel de casas

Illm. Snr.

Temos a satisfação de comunicar a V. S. que reorganizamos, completamente, o Atelier Typographico do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaisquer serviços de typographia, com asseio, promptidão e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas prezadas ordens.

J. PIRES—Gerente.

Sortimento variado de cartões de visita, Cartões de participações, Envelopes, papel hollanda para cartas, etc.

Imprimem-se talões e mais papeis para fabricantes, fabricas, casas commerciaes, contas correntes, contas de venda, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Brevemente: Seção de encadernação.

Serviços feitos com perfeição e preços razoaveis

"AU GRAND CHIC"

N. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth, 40

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sol de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

331—30

Nestes artigos não receiamos competencia

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camizas bordadas para senhoras a preço modicissimo barato, completo sortimento de lingerie de dois fios, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para bordar, flocos de seda, Grande sortimento de meias para homens e senhoras, ligas, cabos verdes, fitas quatro larguras e duas, talco vinolio, Sortimento completo de artigos para sapateiros e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um saldo de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

277—7

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60 000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 343—28

Rua 28 de Julho N. 6 canto com o Tira-mundo

Liquidação

O proprietario da Sapataria Economica sita á Praça João Lisbôa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez andante e para facilitar seu transporte, vende uma pequena armação envidraçada, bem como 100 pares de formas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em sua officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a aceitar encommendas de calçados, meia sola, remendos etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços resumidos.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—7 *Antonio Sampaio*

Leite condensado

AGUIA

208—27

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado)—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez. Com Rs. 1$000 habilita o associado ao premio de **Rs. 2:000$000**, no sorteio a correr no dia 4.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—291. **Chaves & Comp.**

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISÃO — PONTUALIDADE —

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Sendo aprovei Villa encontrará um bom sortimento deposito de cadeiras, bancos, armarios, mesas, pratos, talheres, chaveiro, colheres, fogareiros, panellas, frigideiras, caldeiras, candieiros, emfim infinidade de cousas que as alluga por modicos preços, propriamente, aos seus freguezes, a quem fielmente e no transporte a esta Villa. 277—4

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 14.

Esta agencia, compra e vende de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POGO

113—31—42—15.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 478.849.000

26º sorteio da 2ª serie, em 30 de Setembro de 1915
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveram mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exria. Rvdma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios casa, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs. 10:000$000, receberá o dobro das necessidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

O dr. Luiz Domingues

Discurso pronunciado na sessão de 19 de agosto da Camara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o sr. Luiz Domingues.

O SR. LUIZ DOMINGUES — Sr. presidente, sabe a nossa boa Gil Vidal, no Correio da Manhã, o pombalismo do nosso illustre colega sr. dr. Lauro Velloso Filho.

E um exercitar que tem tendo de fecundo quanto de brilhante, e por isso mesmo, não raro facil e perigoso nos seus conselhos facil, pela tirada que se supõe de dar, por dia, mais uma coluna á imprensa, contra o severo preceito de Augusto Comte, e perigoso pelo inconfestavel valor de sua pena civilisante.

Desta vez, sr. presidente, a vitima fui eu. E não é dizer que por mi votado que porventura me vote o meu illustre collega, ao contrario, s. exc. sempre me distinguiu com o favor do seu apreço e da sua estima.

O SR. LAURO VELLOSO — E' v. exc. muito amavel.

O SR. LUIZ DOMINGUES — E' o caso que escreve o nosso douto collega, na illustrada folha o *Correio da Manhã*: «...e ha muitas considerações que vou fazendo um ponto a que convem o nosso governo atender e sobre ele refletir, antes de qualquer acordo ou combinação com os nossos credores estrangeiros». Abaixo as responsabilidades dos emissores de emprestimo manifestamente aviltados, como o do Maranhão, que produzia liquido 50 %».

Sr. presidente, v. exc. deve ter prestado attenção — «emprestimos manifestamente aviltados» como o do Maranhão, que produzia liquido 50 %».

O SR. LAURO VELLOSO — Eu não sabia que era feita por v. exc. a operação.

O SR. LUIZ DOMINGUES — Agradeço muito o aparte do nobre deputado. Mas não é só pela razão pessoal, senão pela operação em si que estou a pedir a attenção da camara, lastimo perante ella ou do emprestimo o mesmo nosso illustre collega.

Antes de minha chegada ao Estado, na qualidade de seu governador, dous leis haviam autorizado essa operação, e a minha chegada uma terceira lei reconhece a autorisação.

E o emprestimo foi contrahido ao tipo 82 no valor de 20 milhões de francos, dos quaes ainda assim sete milhões e quinhentos mil francos á opção. Pois eu tal os recebido todos de uma vez a 82 %; preferi, porém, o recebimento em prestações, para não sobrecarregar de juros o Estado.

E esses 82 % liquidos, quer dizer, livres de todas as despezas, absolutamente de todas, inclusive o sello francez de 2 %, que inclusive ficou a cargo dos prestamistas.

Os 20 milhões foram depois reduzidos pelo atual governador do Estado a 18 milhões, dos quaes 10 milhões recebidos dos prestamistas a 82 % liquidos, contado franco por franco e achado certo, e 2 milhões dados em pagamento ao emprehiteiro das obras de esgoto e drgua da capital e por ele recebidos a 72 %, depois da depreciação geral dos titulos na Europa em consequencia da guerra balcanica, e ainda assim 8 a 10 pontos acima da cotação na Bolsa de Paris.

A esse mesmo tempo, Pernambuco contrahia um emprestimo tambem a 82 e S. Paulo a 3 pontos apenas acima.

E bem de ver que esse liquido se refere ao dinheiro recebido da mão do banqueiro, porque se é contado para o Estado, está sujeito á despeza da remessa e ao cambio; mas, de todo, nada tem esse lado com a operação do emprestimo, como é racional e sabido. E sem falar nos juros e na amortisação, porquanto só no anno do exercicio são entes esse pagamento, ao contrair o emprestimo 82 liquidos, isto é 82 francos recebidos por 100 francos das mãos do prestamista pelo Estado ou pelo seu procurador.

O contrato do emprestimo aqui está sr. presidente, e v. exc. terá a bondade de o fazer publicar no *Diario do Congresso*.

O contrato diz positivamente: Quatre vingt deux.

Devo dizer a v. exc. sr. presidente que não tenho o brio da lingua (*riso*) mas geralmente sei dizer que, na francez, quatre vingt deux quer dizer oitenta e dous.

O nobre deputado terá occasião de ver.

O SR. LAURO VELLOSO — Não ha necessidade de me ler; basta a palavra de v. exc. e a vista da explicação de v. exc., exata e qualificativa.

O SR. LUIZ DOMINGUES — Estou lastimando o nobre deputado para da operação.

O SR. LAURO VELLOSO — V. exc. já está julgado e vae entrar a qualificativo.

O SR. LUIZ DOMINGUES — Muito obrigado. Ia eu, depois disso, sr. presidente, perguntar ao meu nobre collega com essa lisonjeira amabilidade que a v. exc., atravez de longinquos annos, e digo assim longissimos annos — com um certo constrangimento, porque esta affirmação me desannuia para logica indecorosa, teria com essa lisonjeira que o meu eminente collega me permitte de ha muito tempo, honrando-me sempre com a sua estima, no perfeito conhecimento da minha pessoa e dos meus sentimentos...

O SR. LAURO VELLOSO — Já disse a v. exc., que, quando escrevi esse artigo, não sabia que esse emprestimo fôra feito na sua administração.

O SR. LUIZ DOMINGUES — ...eu ia perguntar ao nobre deputado (a apezar de sua leal declaração ha de permittir-me a pergunta):

Absolvendo como é a lei ou quem o contrario ?

O SR. LAURO VELLOSO — Para que está v. exc. insistindo ?

O SR. LUIZ DOMINGUES — Insisto, pelo vezo de se qualificar de ladrões os honrados publicos em nosso paiz. Ainda ha poucos dias, eu li um orador apontado como exemplo pela honestidade. E até por isso já me occorreu propor que os honestos fossem recebidos numa galeria exposta ao publico, para mais facilmente se conhecer, por exclusão, os tratantes (*riso*). E muito se pode quem se suppõe pesado pela maledicencia.

Quanta boca já me beijou a mão e depois me mordeu ! Quanta mão já se me estendeu pedindo e depois do beneficio me apedrejou !

Quanto pão eu já dei que depois se converteu em pedra contra mim !

Eu, sr. presidente, nunca fui um necessitado. Sai da academia para a Assembléa Legislativa do Maranhão e logo no outro anno para o Parlamento Nacional, onde completo 24 annos de idade. E aqui passei até ser chamado para o governo daquelle Estado.

E a par do mandato, com o subsidio toda a vida (*riso*), exerci a advocacia no fôro deste districto, em escriptorio bem procurado e rendoso, como aqui é notorio.

O SR. LAURO VELLOSO — Dou testemunho disso. V. exc. foi para o Maranhão com pequeno seu.

O SR. LUIZ DOMINGUES — Muito agradecido pelo seu testemunho.

Tenho hoje de mais, uma fazenda de criação em Turyassú no valor de trinta contos de réis, que foi quanto me custou, mas de menos a minha propriedade na Tijuca. Tenho mais um seguro de vida liquidado em New-York, que vou por estes dias converter em uma casa para minha residencia.

Alira, a lavoura tambem de criação que ha longos annos possuo em S. Paulo e um outro seguro de vida que está tambem a vencer-se na Sul America.

Não tenho titulo nenhum, nem nominativo nem ao portador, de divida federal, estadual ou municipal, nem outros quaesquer, dentro ou fora do paiz.

Ninguem tem nas mãos a vida. Pois bem, sr. presidente, si neste instante a vida me faltar, eu quero que todo quanto a mais disso eu de conta satisfatoriamente minha antes de mea governo — for achado em meu espolio, seja distribuido por esses pobres, aos bedos domellos, que fazem excepção de honestidade no paiz. (*Riso*).

Era o que eu tinha a dizer em resposta ao muito que me merece o sr. Lauro Velloso e em homenagem á Camara, sobre esse local, publicada no *Correio da Manhã*.

O SR. LAURO VELLOSO — Julgo-me dispensado de tomar a palavra para dar explicações a v. exc.

O SR. LUIZ DOMINGUES — Sim, senhor.

V. exc. permittirá que faça publicar o contrato do emprestimo do Maranhão. (*Muito bem, muito bem. O orador é cumprimentado*).

—

Doutor Boas, Bonzinho,
Moço rum, moço mau,
Como é que assim mandinho,
Doutor Boas, Bonzinho,
Segnin de chefe mandinho,
Você pode ser tão máu?...
Doutor Boas, Bonzinho,
Moço rum, moço mau....

Rs. 300 !

E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Matos. 349—5

Leite condensado
AGUIA

Pró flajelados

Estrofes do coração

Nesse infausto tribulismo que passa
Assim os brasileiros exhibir,
Que não treme vehemente que a desgraça
Sitia o Ceará ?

Brasileiro não ser, com olhos sêcos
Ardente, o pranto não acoime,
Ao ver o Ceará sobre os escolhos
Da miseria e da fome !

Brasileiro não ser que, perseverante
Tambem não queira correger a crua
Dessa sentença atroz que nos fulmina,
Toda a Terra da Luz !

Brasileiro não ser que, indifferente
Ao miserando, impassivel,
Vendo que ele soffrerá ao pano lojista
Dessa fagida horrivel !

Brasileiro [illegible] Calma sinceri,
Que feia ao nacional de chorar
Ahi a grande desdita que tenera
O berço do Alencar !

Se houvesse, em grande ingrato se diria !
Mas, não existe ha ser [illegible] a verdade !
Que prodigio [illegible] ?
[illegible] ?

Não ha nenhum brasileiro
Que seja assim ! ...
Que seja tão mau qual fera
O desgraçado Caim !
Que não sinta essa tortura,
Esse cruel desespero
Que sangra o seu proprio irmão
Que lhe estenda as soluções
Não sinta essas mesmas dores
Apertar-lhe o coração !

Venha um pedaço da Patria
Ser flagellado a morrer...
Que brasileiro não compre
O seu pesar !

Quem com os olhos razos d'agua
Di resalvo à extrema magoa,
A' dôr de extremas sacia,
Não, não deixa abandonados,
Os irmãos que andam jogados
Ás fogo das provações!

Mas ah ! pensemos um pouco...
Pensemos. Porque será
Que o sol, que dá vida a tudo
Leva a morte ao Ceará ?
Porque comete esse crime ?
Porque da Terra Sublime
Faz uma terra infeliz ?
Porque lêre inspirador
O terrão mais glorioso
Do nosso amado Paiz ?

E' certo que ás intemperies
Ele, impotente, se alia !
Mas porque não o abandonam
Ao inves de soccorrel ?
Mas porque é que o mau destino
Lhe sangra o peito lenino,
Com esse estranho furor ?
E lhe recusa ao seio alimo
O rico encanto nativo,
O vigo, a graça e o vigor ?

O ceo que a primeira aurora
Da liberdade nos deu,
Porque se torna inclemente
Aquelle céo ?
Quem, desfechára o primeiro
Prudundo golpe cerbeiro
Nas hidras da carevidão;
Quem andou junto com os astros
Deve agora andar de rastros
A' mingua de agua e de pão ?

Nunca, meu Deus ! Mas, oh, na hora que
passa,
Triste como não ser no outra haverá,
A sua negra da morte e da desgraça
Paira no Ceará !

E' horrivel haverá em cujos olhos
Ardente o pranto não acoime,
Ao ver o Ceará sobre os escolhos
Da miseria e da fome ?

Nenhum ! Ninguem que nascesse
Neste encantado Brasil
Comete o crime execravel
De negar-se ingrato e vil !
Quem teve uma scintilla
De [illegible] e brio
Os olhos fecha da cidade
A's desditas de alem-mar,
Não pôde fechar os ouvidos
Aos lancinantes gemidos
Que vem de seu proprio lar !

ROMUALDO CORREIA

(Recitada no Cabrião Yporanga—em a noite de festival realisado em beneficio dos flajelados do Ceará, na Bahia.

—

O CALÃO DO GOVERNO

O *Estado* do sabado veio medonho, E, no entanto, está bem ali, defronte da repartição de hijiene.

O' Oscar .

—

Alfandega

Dia 4:

Ouro.	4583197
Papel.	4.1718170
Total . . .	8.0301367

—

A Intendencia

Nos mercados desta cidade verificaram-se, sabado, 326 pesadas.

Os erros typographicos

Quando nós gloriavamo aquela coherente doutrina pregada pelo «O Estado» de que si havia perfeito equilibrio de direito, uma necessidade de haliear corpos, quando o poder executivo dominasse os outros dois e, convertesse em instrumento seu, o jornalismo, vinham logo os camellos de «O Estado» fazer, por ele mesmo, que a bisfonia publicava, a declaração solemne e categorica de que no periodo por nós citado havia... erros typographicos.

Quando nós tinhamos reprobrios para que toda gente o lesse e passasse sobre a heresia juridica, aquelle estylo trunho em que «O Estado» se abalança a dizer que a legislação prestigiava sobre a dependencia do governo para não agir fóra da constituição, do mesmo modo os mesmos camellos se ainda encontro com a desculpa dos... erros typographicos...

Quando ainda depois o mesmo «O Estado» publicou aquelle famigerado editorial «Inventivas», que transcrevemos, com a declaração de que tal documento definia uma epoca, caracterisava uma situação, aquelle editorial preparado a singular doutrina de que o analphabeto não devia ser tratado senão a chicote e a bala, porque a sua insolencia não comportava outra ordem de argumentos senão a violencia, desde pela justiça da autoridade policial, ainda ella, os mesmos, dias depois, diriam que no artigo em questão tinham havido... erros typographicos.

E quando um nosso collaborador apontou os erros do relatorio do sr. Bento Moreira Lima, o secretario da instrucção publica, logo a gosto de «O Estado» veio a publico com a mesma e velha desculpa dos... erros typographicos.

«Noturios typographos», diremos nós (já que eram os erros grammaticaes e de pedagogia commettidos pelo sr. Bento, da instrucção.

Erros e noturios typographos, aquelles monstruosas aberrações juridicas, esses grandes faltas de conhecimentos grammaticaes e de pedagogia ?!

E' demais, para o pobre typografo.

A tanto não póde chegar a sua condescendencia benevola.

Da Confeitaria COLOMBO

Miscellanea — Bananada — Pecegada e Laranjada.

Acabam-se em calda — Compota de bacury — Pera e Pecego Americano.

VENDE A **Mercearia Aguiar.**
C—333

Leite condensado
AGUIA
299—22

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido !
Pureza absoluta !
321-27

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE — Praça João Lisbôa n. 20

O LAVRADOR DO MARANHÃO

ACCIONISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim da extração relativo ao 61º sorteio realisado em 6 de Setembro de 1913. Coube a caderneta n. 012 pertencente a socia Exma. Sra. D. Zelia Rosa Junqueira que não havia pago a mensalidade do Setembro corrente pelo que de accordo com a lei e com o art. 11 dos Estatutos procedeu-se a nova extração cabendo então a caderneta n. 046 pertencente ao Socio Sr. Joaquim Ribeiro Lopes da Silva. 1 Relogio de ouro e 1 Duzia de cadeiros amarrinhos no valor de Rs. 300$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente. 558—1

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 8 às 24 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Coxias

«O vapor «Brasil», sahirá no dia 8, as 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4horas da tarde.

CINEMA S. LUIZ

HOJE Terça-feira HOJE

Programa sumptuozo
14 films de real successo 14

Odio de amor

Grande drama de amor. Verdadeira obra prima da cinematographia moderna.
Encenação de M. C. MORLJEON.
7 partes—VALETA
Deliciosamente colorida

O policial Vidocq

3 partes—PATHÉ

Amanhã
Delenda Carthago

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje :—A senhora Regina Pontes, filha do sr. Raimundo Pontes.

—A senhora Maria Lima, filha do sr. Vitor Lima.

—O menino José, filho do sr. cap. Antonio de Sousa Machado.

—A menina Rejina Quadros.

Parabens

—

Os correios :—Esta repartição expede malas, amanhã, pelo «Brasil», para Caxias, fechando o expediente as 10 horas.

A TARDE

Diretor:—ANTONIO LOBO — DIÁRIO INDEPENDENTE — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, quarta-feira, 8 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 63

37

Sai da rua o calçamento,
Sai do telhado o pavão,
Sai de Caxias o Bento,
Leoncio, lá vais ou não?

Não discuto,

mas procuro saber se o conselho municipal andou bem não abrindo concorrencia para os serviços electricos de tracção e luz nesta cidade, quando os srs. Von Erven & Companhia pretenderam contratal-os.

Estamos no mundo dos factos consumados, é o que passou, passou.

O que se sabe, é o que está no dominio publico, isto é, que não passou ainda desta vez de uma hipotese a electricidade, ha tanços annos forçada nesta terra, para aquelles dous serviços.

Pois bem, os pretendentes que quizeram emborcar o contrato solicitando do Conselho communal abertura de concorrencia, estão com a porta francamente aberta para levar a termo a petição esboçada naquelle pedido.

Não ha mais duvida sobre o insucesso do contrato Von Erven; resta que o dr. Getulio Nobrega de novo se ponha em campo.

Ha muita gente que pensa não estar esta cidade em condições de offerecer remuneração convidativa ao capital que por ventura se venha a empregar no serviço de tracção e luz electricas.

Não sei como se arranjou no espirito de gente pratica semelhante pessimismo.

Por que motivo aquella suposição? Achumol-a injustificada.

A capital do Rio Grande do Norte ai não está para demonstrar o contrario?

Os pessimistas de lá, tambem diziam a mesma cousa, e, não se fartaram de criticar o poder publico do estado quando este se poz á frente da empreza subscrevendo um terço do capital necessario para a montagem do serviço.

E depois?

Todos applaudiram o administrador que tão bem soube comprender o seu dever.

Natal tem linhas de bondes, e luz electricas alem de um forno incinerador de lixo.

E, cousa notavel, já as maquinas necessitam de reforço, porque a electricidade tomou grande incremento no desenvolvimento de novas linhas para a viação e maior area a ser illuminada, conforme nos dizem.

E por que motivo aqui não acontecerá o mesmo?

Seremos nós, por ventura, menos amantes do progresso do que os natalenses?

E' exato que o pessimismo pode ser encontrado em nós melhores condições meteorologicas para o seu desenvolvimento, mas isso não quer dizer que não sejamos capazes de acceitar o progresso.

Dizem entendidos que, uma empreza electrica entre nós terá necessidade de duas mil contos para montagem das usinas, fios, bilhos, lampadas, vehiculos e, emfim para o serviço completo.

Esta capital conta para mais de cinco mil habitações entre casas, casinhas e casebres.

Figuremos que, destas cinco mil e tantas casas, apenas mil queiram usar luz electrica, o que é pouco, e que se dê para elas uma media de consumo de 10.000 rs. mensaes.

Esse calculo não é exagerado, pois no consumo do gaz que nos não dá uma casa, quasi que cada uma bico por noite de 3 horas montam a mais daquella cifra.

Teremos uma receita de 10.000:000$ mensaes, ou 120.000:000$ annuaes.

A municipalidade consigna no orçamento mais de 30.000:000$, para a illuminação publica annualmente, mas daremos apenas 12.000:000.

Teremos já uma receita de..... 120.000:000

As linhas de bondes ainda, com um serviço muito melhorado em comparação ao que já foi, mas deficientissimo, dão uma receita bruta superior a 9.000:000$ mensaes, segundo se afirma.

Com mais linhas, especialmente com direção ao commercio e ao mercado, e com as muitas pessoas, parece que não exageramos augmentando aquella receita para 15 e mais, que dão annualmente 180.000:000$000.

Somados estes seis 120.000:000$ da luz teremos uma renda bruta equivalente 300.000:000, no minimo.

Admittindo que 50 p. desta receita sejam empregados nas despezas geraes, restam ainda 175.000:000$ que remunerem vantajosamente o capital que por ventura se venha a empregar.

Ainda que a cifra absurdada para as despezas geraes seja mais alta, nosso amor, o capital ficará com boa remuneração, podendo ainda crescer na distribuição de lucros mais de seis por cento.

E os nossos calculos são baixos, alem de que figuramos a empreza empregando desde o começo os dous mil contos sem renda alguma, quando a verdade é que por occasião de linha ferrea passando e os fios da luz distendidos, apoz a montagem das usinas já pode ir apparecendo renda.

Venha, pois, a empreza para esses serviços, que não faltará quem delles se queira soccorrer.

Ninguem, que nos o nosso gaz, com aquelles serviços montados, deixará de substituir o velho, caro e deficientissimo sistema de illuminação, pela da luz electrica.

Precisamos fazer do carnavalismo em que temos vivido até hoje.

Ao sr. dr. Getulio de Nobrega pedimos que não esmoreça ao jugo da que pretendeu emprehender e se poder de novo em campo com a sua feliz idéa.

São os nossos desejos.

Alpe.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Leiz Antonio da Cunha, á rua Grande.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Gregory», de New York, a 12.
«Maranhão», do Rio, a 31
«Pará», do norte, a 15
«Belém», do sul, a 21
«Brasil», do sul, a 10

Devem sair:

«Brasil», para Caxias, a 9, ás 22 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 8, ás 21 horas.
«São José», para Pedreiras, a 8, ás 24 horas.

—O «Pernambuco», entrou, hontem, a noite e segue hoje, ás 20 horas, para Tutoia, Camocim e Aracaty.

—O «Benjamim Constant» entrou hoje, em nosso porto, ás 8 1|2 horas.

—

Um perigo insidioso

Fomos hoje informados que,num dos banheiros do Balsuarte, reside um morfetico

E as familias vão ali banhar se, ignorando o perigo funesto a que se sujeitam.

Noticiamos o fato para que saiba o mesmo providencie quem de direito.

—

O CALÃO DO GOVERNO

Não circulou hontem *O Estado* folgando, assim, o olfato publico.

—

O «Benjamin Constant»

Entrou, hoje,pela manhã, no nosso porto,o navio escola «Benjamin Constant», que vem de Belém, sob o commando do capitão de fragata Aristides Mascarenhas.

Demorar-se-á alguns dias, seguindo depois para Fortaleza.

O «Benjamin Constant» realisa viagens de instrucção com uma turma de guardas-marinhas e mais officiaes.

A grande guerra

NEW-YOK, 7 — Chegaram, a bordo do cruzador inglez *Araujo*, 50 milhões de dollares, em ouro, naes para reforçar os creditos do governo britannico aqui.

—Segundo telegramma da Athenas, um submarino dos alliados passou a pique, no mar de Marmara, o encouraçado turco «Turbinsare».

—Correm boatos de que em Constantinopla foram fuzilados mais 150 officiaes turcos accusados de conspiração.

—A Austria está guerreando a Italia por meio de aeroplanos.

—

O candidato a presidencia de S. Paulo

Rio, 7. Encontra-se nesta capital o sr. Rubião Junior, candidato á presidencia do Estado de S. Paulo.

—

O Instituto dos Advogados

Rio, 7. O Instituto da Ordem dos Advogados commemora hoje, o 72 anniversario da sua fundação.

—

A Liga contra o analfabetismo

Rio 7. Foi inaugurada, hoje, a Liga Brasileira contra o analfabetismo.

Café Machado

Usae diariamente do delicioso Café Machado, e mantereis bom gosto em provecho da saude. Da coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de hijenica torrefação.

Rua Grande n. 12

300—6

Falecimentos

Succumbiu hontem, nesta capital, a exma. sra. d. Clara Rosa de Souza Leão, esposa do fallecido farmaceutico sr. Fernando Pereira da Silva.

O feretro que esteve hontem concorrido, realisou-se hoje, ás 8 horas do dia, saindo da residencia de aquelle cavalheiro, á rua de Santa Anninha.

A' familia da extincta, apresentamos os nossos pezames.

Succumbiu no dia 29 do mez passado, em S. Bento, o capitão Porfiro Milhomes, negociante e lavrador naquella cidade.

O extinto deixa 12 filhos, entre elles o sr. Paulo Milhomes, auxiliar do commercio.

A' familia do exitoso, as nossas condolencias.

—

Os flajelados

Estive animadissima a quermesse de hontem, á praça Deodoro, em pról dos flajelados pela seca.

As senhoritas encarregadas do serviço cobriam de gentilezas todas as pessoas que visitavam as suas barracas, notando-se sempre um tom alegre e prazenteiro em todos os pontos da praça.

Uma das barracas mais visitadas foi a Rio Grande do Norte, onde gentis *caixeiras*, de gorro e avental, serviam aos freguezes doces, licores, cerveja, etc.

Foi uma noite encantadora a de hontem e é de esperar que, hoje, ultimo dia da quermesse, fique repleta a praça Deodoro, e que tudo corra como até hoje—na melhor ordem possivel e com a maxima animação.

—As *caixeiras* da barraca Rio Grande do Norte foram, incorporadas, visitar hontem, á tarde, a Mercearia Neves, inscrevendo os seus nomes no livro de visitas daquelle estabelecimento.

Leite condensado
AGUIA

305—31

Alimentação publica

A residencia dos ballanes a que fizemos referencia é á praça do Mercado n. 43.

No n. 2, infelizmente, não temos mais de honesto, senão o sr. Amaro Silva que não teve a haver com o caso.

SERENATAS

Nada mais justo do que contribuir para minorar os soffrimentos dos nossos patricios que abandonam os lares, fugindo pela seca.

(Opinião dos bons brasileiros e dos sinceros amigos do Brasil).

Quem perde as melhores alegres, ricas, mimosas quasi fabricitas bonitas, encantadoras, caricias, vem perder todo dar risos, quando, mais dizer sem fim, abelas de mel e doçura, nos envolve a formosura, dos seus dentes de marfim, pedindo com ternura ouvir, as queixumes que se faz, n'esse homopodo da paz, que compromos uma fé?

Quem perderá o gentil alvo de, beijando a mão formosa d'um momento, sempre anjinho receber a fé christã e ponho, em paz, na escola, em nome da caridade, doma grande Providencia cobrira pequena comida?

Eu não comboço, nem creio se mostrar alguma cegar, mentira, velho ou rapaz, de fazer ato tão feio.

Dane, diga, inda direi papel triste não farei.

Ri-Alto.

—

Na caza alheia

Pacotilha—No seu pigdi de hontem poz-se o Bona ao mesmo nivel da hotineria Roberto. Disse uma cousa e veio depois, com a cara mais limpa do mundo, jurar que a não disse.

Ao Roberto desmentio-se com a declaração das testemunhas hontem publicadas. Ao Bona desmente-se hoje com a transcripção textual, do artigo do Lobo, do trecho em que o ex-delegado escreveu, com todas as letras, exactamente aquillo que elle affirma muito longe o acabar de si que jamais havia escripto. E' para que se acabem de vejam quanto tem decahido o Bona, depois que se submetteu áquella humilhante tutella do Hercolano, mais do Leoncio, do impedir que o advogado do Abias acompanhasse o inquerito do seu esparrelamento. Já chegou a esse triste ardil de negar a pés juntos o que diz. Que mais lhe estará reservado, nesse enterrando desfiladeiro em que vai resvalando?

Na *Penna ayudas*, escreveu o Ariel uns conceitos exatos e felizes sobre assumtos estrangeiros.

J. S. publica uma deliciosa cronica rememorando a mania do velho Tiberio com as minas de Cobi, mania que a descoberta do chiste betuminoso acaba de justificar. Palavra que o cronista aquelles habilmente a coisa e a sua cronica está, deveras, digna de leitura.

Noticias abundantes e o serviço telegrafico do costume.

O Jornal—Ainda agora o Bona com a mania da militancia. Ha dias tratava dos recrutas. Vem agora de voltas com um general mexicano. Quem sabe se o Bona quer assentar praça? Olhem que dava um bom cabo, inventivo e esperto como elle é...

Gryphos, noticiario, etc.

Os dois collegas não circularam hontem. São ambos impressos á conta do governo e hontem foi feriado.

Abelhudo.

—

Calão Estudantal Silvio Romero

Effectuou-se, hontem, na séde dessa esperançosa sociedade de letras, a sessão magna de posse de nova directoria eleita.

Usaram da palavra o sr. Emiliano Macieira entregando a presidencia o sr. José Vinhaes, Almir Braga e Raimundo Lopes agradecendo, os dois primeiros a distincção de seus companheiros elogiando os presidente e vice-prezidente da Assis, e o ultimo a proposta de dar seu nome para o quadro de socios honorarios.

—

Tiagibo Lopes veio, hoje, ao nosso escriptorio e declarou-nos que não resultara dinheiro algum a Nicolau Hachem, o que nada teve com o roubo de fazendas de Santos, Sobrinho & Comp.

A justiça na Miritiba

Escrevem-nos da Miritiba:

Como, antes de ser já é?

Sabemos que o exmo. sr. dr. Governador do Estado, em telegramma de 13 de julho p. pp. autorisou ao 1º Supplente do Juiz Municipal de Miritiba, a installar o termo judiciario d'esta localidade.

Em 30 do citado mez, o mesmo Juiz Supplente communicou a s. exc. o seu compromisso, posse e bom exame, que naquella data installára o referido termo.

Estão verificadas as que, no dia 16 de agosto findo, p. p. tendo a Camara Municipal reunido-se em sessão extraordinaria, é que teve logar o ato solemne da installação do termo de Miritiba. Entretanto, do começo de jurisdicção do sr. Juiz—conforme diz elle ser de 1º de julho já até 18 do mesmo mez quando recebeu o telegramma, celebrou casamentos, deu audiencias, mandou lavrar termos de rejeitos de obitos e nascimentos etc.

Como se comprehende isto?

Perguntamos ao digno Juiz.

Como dizem esses casamentos celebrados por s. s. antes da installação do termo?

Só por meio de uma tinta grossa, passada sobre as paginas do livro de registro de casamentos, afim de sumir as letras dos termos illegaes e depois pespegando novos termos com data recente, poderá s. s. livrar-se das suas pericias.

Pois bem e a falta de querer dizer s. exc. o sr. Governador, impetrando-se correto quando incorria em grande falta?

Esperamos que o sr. Juiz nos satisfaça, provando assim a legalidade dos seus actos referidos.

Miritiba, 23 de Agosto de 1915.

Dos prejudicados.

—

Que medão!

Foi hontem o favor, nos arraiais do governo, pelo telegramma de sr. Luiz Domingues, que O calhoa d'agua logo se espalhou em trasmittir para todos os jornaes do interior a entrevista do sr. Britto...

Gentinha frouxa! Então com a face e o queijo na mão e correm vem ver de que...

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, soirée com programma novo. Será exhibido o explendido film da arte «Delenda Carthago», grande peça theatral da fabrica Ambrosio, em 6 partes.

PALACE—Hoje, excellente programma que de certo muito agradará.

Amanhã, *soirée* *Sancho*.

—

Subscreveram-se como socios do Gremio Motor:

Maria Mendes e outros; Luiza de Silva, Joanna Alves de Oliveira, Rosa de Jesus Brilhet, Carolina da Silva Marques, José Demetrio dos Santos, René Sousa Raposo, Samuel D. Carvalho Vaz, Silvestre José Dias, Candido R. Lopes, Maria José de Sousa Alves, Alfredo de Carvalho Torres, Alvaro Dias, Zelinde Ramos, José Barbosa da Silva, Domingos Viana Gomes, Raimundo Pinheiro, Manoel João Saraiva, Marcos Lopes, Raimundo Bonfadini dos Santos, Manoel Alves da Silva, Antonio Gomes, Vicente Anas dos Ribeiro, Fortunata Sousa, Maria Alvina dos Santos Maria de Lourdes Santos, Yvonete da Costa Ferreira, Abelardo de Brito Bittencourt, Filomena de Brito Bittencourt.

—

OS CORREIOS—Esta repartição expede as seguintes malas: hoje, ás 16 horas, para Pedreiras, pelos vapores «Gonçalves Dias» e «S. José»; ás mesmas horas, pelo «Carnaubas» para Tutoia, Camocim e Aracaty Amarella, para Caxias; ás 16 horas, pelo «Brasil», para Caxias; ás 16 horas, para S. José de Ribamar, Monção, Barreirinhas, Tutoia, Arassuba e S. Bernardo.

—

A Deegacia Fisca

Esta repartição pagará, amanhã[illegible] dia util, nesta sede e municipio de Miritiba e guerra.

V

Sandes, nem o meio,
Perdido na escuridão,
Um nome fora de cogitação...
Perdoae... não sou eu, não.

A TARDE

JORNAL INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DA REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CARVALHO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 15$000
Numero avulso $200
» atrasado $300

Pedem-se tambem em qualquer tempo assignaturas, que terminarão sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Nas assignaturas tomadas para o interior, acrescem despezas de correio e outras publicações pagamento prego.

A correspondencia para a Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Convocação extraordinaria

Em vista da situação anormal em que se acha este Banco, como deve ser patente do relatorio da administração e do parecer da Commissão Fiscal, aprovados pela Assembléa geral na sessão ordinaria de 30 de Agosto ultimo, a directoria convoca os srs. accionistas e os portadores de letras hypothecarias a se reunirem no dia 14 do corrente mez, á uma hora da tarde, no edificio do Banco, á rua 28 de Julho n. 29, para em assembléa geral extraordinaria ser apreciado o estado do Banco, em relação ás suas duas secções—Commercial e Hypothecaria—e resolver se:

1.º Se os accionistas concordam em fazer effectiva a entrada de 40 $ que falta para integralisação do capital referente á secção hypothecaria, a fim de poder o Banco continuar a sua vida normal;

2.º No caso de não concordarem os accionistas com essa entrada, se deve proceder-se á liquidação do Banco, da maneira facultada pelo artigo 155 da lei das sociedades anonymas, em vigor, procedendo-se no caso affirmativo, de conformidade com o artigo 128 do Estatuto Social;

3.º Se os accionistas do Banco reconhecem direito a serem os possuidores de letras hypothecarias indemnisados, como pretendem, pelo activo da Secção Commercial, até onde esse possa ser mistér, de preferencia que possa realisar para esses titulos derivados da Secção Hypothecaria.

Para se deliberar sobre o caso, a Assembléa nesse, para validamente se constituir, da presença de accionistas que representem, no minimo, dois terços do capital social, conforme o artigo 114 do referido Estatuto, que se baseia no artigo 131 da lei das Sociedades Anonymas.

Outro sim, os accionistas que não comparecerem pessoalmente á reunião, poderão fazer-se representar por procuradores investidos de poderes especiaes para deliberarem sobre o assumpto de que se vai tratar, sendo necessario que esses procuradores sejam accionistas, conforme determina o artigo 131 da lei das Sociedades Anonymas.

Maranhão, 7 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.

Manoel C. Pinaguaire,
Director Secretario.

336—5

Leite condensado AGUIA

351—21

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao mez corrente serão effectuados os dias 6, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **366** inscripções mensaes e no valor de **Rs. 366$000**, cada um. Sendo correspondente a caderneta sorteada 1 Relogio de ouro e 1 duzia de Cadeiras Americanas no mesmo valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Horacio Guido Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.

344—4

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para salvarem o leite de todos os animaes, folhas de zinco, para mais $200, Fundição Uchoa, rua de Nazareth, n. 28. 342—14

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 4.º sorteio, da 1.ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolpho Pereira,
Director gerente

341—4

Cozinheira

A' rua do Passeio n. 35, precisa-se de uma boa cozinheira. 345—2

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Sucs. **VELHO**

344—27 Maranhão

Chapéos ITALIANO

De palha alva a preço de

6$000

Vende João Moura, Fabrica á rua Grande n. 40, (canto com a rua da Cruz) 342—8

Casa

Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua de Sol, n. 36.

346—11

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de clubs

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de immensas pessoas, correu ante-hontem ás 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Ficaram premiados em cinco sorteios pagos em juizo as cadernetas nn.

2148 — Joaquim Augusto de Lima, Manáos.

1641—Izabella Pereira Sabbatho, Pedreiras.

3341—Nelson Pereira da Silva, Manáos.

1092—Nelder Moreira da Silva, Rua do Porgatorio, n. 55.

288—Zenaro da Costa Moraes, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma palheta de ouro e um anel de brilhante no valor de 7.000$000 a caderneta n. 1464 pertencente a Exma. Snra. D. Francisca de Carvalho Aguiarre, residente á rua do Sant'anna, n. 41.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Netto Ribeiro.
Fiscal do Governo.

CHAVES & COMP.

347—4

Juizo de Direito da Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 107

Faço saber que pretendem casar-se, Cristiano Alves dos Santos, solteiro, negociante, e Amelia Sucupira da Rocha, solteira, ella filha legitima de Antonio dos Santos Belchior, fallecido e Maria Romana, residente em Portugal, com 31 anos de idade, dizendo ser natural da Villa de Conde, do Republica Portugueza, e residente nesta capital; elle filho legitimo de Arminio João da Rocha, residente nesta cidade, e Maria da Assumpção Tavares da Rocha, fallecida, com 34 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Aprezentaram as documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal acuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 7 de Setembro de 1915.

O Escrivão de cazamentos,

335—2 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA

Rs. 300!

E' quanto se paga por cada vidro vazio de NUTRICENA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Martins. 349—5

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bona. 334—7

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão Praça do Mercado n. 45 Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

11—aaz

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as côres chics
Setim charmeuse em todas côres de moda
Gazes em tons e choles, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Rajador para vestidos em listras
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as côres, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes para vestidos confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas finissimas em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crepes de seda em fil, algodão e grigour
Fantasias em todas as côres
Plissés, sigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche setim, com barbatanas de baleias finissimas
enfeites, côres rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

c—253

Ver para crer

BARATO E BOM

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restituo, ao fim de 120 sorteios as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PREMIOS VARIOS—Rs. 478:815$000

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 1.ª serie (B), a que se procedeu, hoje, no salão principal da honrosa Associação Commercial do Maranhão, perpetuo a 2.069 socios:

PREMIOS DE 10 INSCRIPÇÕES DE PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 6 MEZES.

1º N. 1909—Filhos do coronel Mariano Augusto da Cunha, residente em Viannna,
2º N. 826—Raimundo de Mello Mesquita, Filho, residente em Pamalhão.
3º N. 702—Durval, residente em Mosquitos.
4º N. 1054—João Caminha Ferreira, residente em Arasty.
5º N. 281—Olimpio Pereira da Silva, residente em Morrinhos.
6º N. 709—D. Elza da Silva Ferreira, rua de Sta. Rita, 15.
7º N. 254—Sotero Caio da Silva Nunes, rua do Madre Deus, 181.
8º N. 1507—D. Guilhermina Amelia de Barros, rua do Alecrim, 56.
9º N. 3—Opilio Tinoco Pereira, séde Bemfica.
10º N. 1142—D. Alzira Freitas, residente em Therezina.

CAIXA NO VALOR DE Rs. 5:000$000

N. 1.051—Francisco Antonio Brandão Netto, residente em Therezina.

Maranhão, 31 de Agosto de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6.º O pagamento das contribuições relativas a 1.º serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será tambem aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

343—4 **A Empresa.**

Elixir de mururé

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illms. Srs. Bernardo Caldas. Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que vos dou, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar despercebido tão extraordinaria cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos annos de terriveis dorthes pertinazes, nos pés principalmente ao ver-se do pavimento em casa estabelecimento, e, não obstante á concelhos de diversos medicos ter usado deputivos, sequestros e pomadas tudo era debalde.

Lendo pois em um jornal do S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o a qual foi minha estupação quando ao meio de 2 vidro me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a estas linhas, cercito de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queiro pois, dignar-se acceitar os agradecimentos duma sincera Am. Gr. e Obr.

João Cordeiro de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.

c.—247.

—

Exmo. sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Sendo-me da presente para communicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, consegui-me ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como esta maravilha seja a expressão da verdade, pago-lhe de gratidão para beneficio dos que como eu virem soffrendo pelos soffrimentos da terrivel ulcera.

Camocim, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Gudenevin,
Electricista predico.

Como testemunhas:

Felinto de Moraes
Olyntho Tavares

Camocim, 15 de abril de 1915.

C. 242

—

Amigo e Snr. Bernardo Caldas
Muitos Cumprimentos

Portalegre, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo o que não podia andar, e sem ter quem fazer forças em mim. Um vizinho que se dava em minha casa foi-lhe propor um frasco de um medico de José Bonifacio de Passa, o qual era um licido resolvendo-me a mesmo estado e vos escrevendo de ter usado o precioso «Elixir de Mururé Caldas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Gr. Obr.

Firmino Elias Bezerra.

Preço do frasco 4$ Alcoviar n. 45

c.—235.

Escritorio
E
Officina
Rua de Paiol, 4

ATELIER TIPOGRAFICO
DE
"A Tarde"

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para «Inguelo de caixa»

Illm. Snr.

Temos a satisfação de comunicar a V. S. que reorganizamos, completamente, o Atelier Typographico do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaisquer serviços de typographia, com asseio, presteza e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas preciadas ordens.

J. PIRES—Gerente.

Sortimento variado de cartões de visita, Cartões de participações, Envolopes, papel fantasia para cartas, etc.

Impressões rapidas e mais perfeitas para bilhetes, listas, notas especiais, annuncios correspondencias, cartões de mesa, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Brevemente: Secção de encadernação.

Serviços feitos com perfeição e preços razoaveis

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth, 40

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

SECÇÃO DE artigos para homens

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de côres.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de côres.
Camizas e cercoulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

331—35

Nestes artigos não receiamos competencia

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se redes do Ceará, e camisas bordadas para senhoras a preço modicissimo barato; completo sortimento de fitagora de dous fios, agulhas de bordar, e crochet. Linha de novello para bancos, filoseo de seda. Grande sortimento de meias para homens e senhoras, mitenes, calças verdes, fio quatro largoras e muito mais vindo. Fortemente completo de artigos para sapateiro e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um salão de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 15$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SABIN**

327—6

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes à escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60,000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 242—27

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Liquidação

O proprietario da Papelaria Rio, acaba de mudar-se á Praça João Lisboa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez vindouro e para facilitar seu transporte, resolveu uma pequena armação antecipada, com cerca 100 pares de botinas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em sua officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a acceitar encommendas de calçados, meia sola, reparos etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços razoaveis.

Agradecerá os poucos dias que estiver neste Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—6 Antonio Sampaio

Leite condensado

AGUIA

228—31

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—25—12—15.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 478.849.000

25º sorteio da 2ª serie, em 30 de Setembro de 1915
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em menos de tres mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Exca. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Exca. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exca. Revma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Castelhode Caldeira Rivera, digno Delegado Fiscal, neste Estado, assim Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!...

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE já tem as suas, em seus sorteios, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os meses, 40 socios de pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de uma casa de Rs. 120.000$000 cada e vida e costas de reis.

Ao fim de 420 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs.... 10.000$000, receberá o dinheiro das contribuições pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 3$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

—CARTA PATENTE N. 2—

Realisa dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio de **Rs. 2:000$000**, no sorteio a correr no dia 4.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISÃO — PONTUALIDADE —

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

2—291. **Chaves & Comp**

E' mentira !!!

Não satisfeito com as suas ruidosas criticas, diz-se o Rosa auto-denteur nos bastidores das athenas. Nada inconveniente de lá dizerem aqui. Não nos importa que por detrás dos bastidores se diga que os dentes do empregado do sr. Fran Pacco, preta ao lindo Manoel Ignacio, não haver sido demitido de um cargo publico !

Mentira o sr. Fran Pacco, se tal coisa foi capaz mal-intencionado ou cavador de mau digno estivesse no mundo gentio da reparação do dr. Antonio Rosa, da dilapidação, que é o sr. Antonio Rosa. Porque eu, aliás, absolutamente nunca estive aqui atacando de demissão de cargos publicos. Na minha terra, terra do meu nascimento, onde sempre vivi bem quisto de todos, tenho exercido os cargos de professor primario, de official de gabinete do governador, de deputado de Bastidores, de professor e diretor do Liceu e Inspetor da Instrução Publica. Nenhum destes cargos, á noticia do primeiro que me foi dado pelo meu fraternal patrono o amigo Caetano Junior, solicitei dos governos que estiveram para elle a minha nomeação. Não porque me julgasse envergonhado por ter de pedir, no minha terra, um emprego publico a cujo exercicio me sentia habilitado. Mas porque todos elles me foram expontaneamente oferecidos, pelos governadores que me nomearam.

E ainda duas testemunhas se encontram: E' o meu conterraneo, grego e troiano, que bem de perto me conhecem porque a terra é pequena, sabem de sobra que eu, no exercicio de qualquer destes cargos, fui jamais uma parasita dos cofres publicos. Tão bem como as que aqui melhor os padecem vivazes, dos seios á minha terra o que ella tinha o direito de receber de mim, em troca da remuneração que me arbitravam nos papeis...

E terá, decerto, muito graça que eu, filho dagui, relembrando estreitamente com os principaes figures politicos dagui, entre as quaes se achava comprehendido o sr. col. Manoel Ignacio, fosse later in portas de uma ave de arribação que aqui chegara a cavar a vida, banda de Manaus, para lhe solicitar empenhos no sentido de não ser demitido de um cargo que exerce !!!

Demitido, porque ?

Quando ? Onde ? De que cargo ? Por que Governador ?

Se eu calculador Antonio Rosa, a despeito de desconhecer com que traça as reputações alheias, sobre ainda um resquicio de amor pela sua, se tem a noção do brio e da dignidade humanas, venha amanhã, pelas colunas da *Pacotilha*, pôr em pratos limpos, com a resposta precisa e clara ás perguntas acima, essa historia da minha demissão e dos cargos empregados pelo sr. Fran Pacco para elevá-la.

Pelavra que não sei qual dos dois me causou mais asco neste instante: se o sr. Fran Pacco, ao lhe ser quem formulou com verdonante a calunia, ao o sr. Rosa, que imediatamente a reproduzia. O primeiro, se sentiu porque vai morto e o sr. Manoel Ignacio. E o outro porque para ele essa triste odio de mentir, com intuitos de calumniar o adversario, parece que lhe acha na mesma do sangue. E Deus queira os esforços que lhe custou o sujeitamento dessa mesa instantes, nos poucos anos em que nos passou aqui a dadir a todos.

Pela o sr. Rosa, inchando de orgulho se bochechitas murradas da sua riqueza carinha de guachinim quando vê bananeira em que por tres vezes podia dominar, coisa que lhe repeita incapaz de fazer. Ora vejam a idéotice ! Pois fique conhecido de que eu tambem por tres vezes pedi aqui demissão do cargo publico. Pedi em 1911 demissão do cargo de inspetor da instrução publica, dias depois de diretor de liceu e em 1914 de novo deste ultimo cargo.

Quanto ao resto do seu artigo de homem amanhã terá a devida resposta.

—Espere que o publico me relève a linguagem mais aspera em que vai hoje lançado o presente artigo.

Mas é que eu já estou farto de desfeitadas e de perfidias, da parte dos meus «Protectores». Porque lhes falta a capacidade ou a coragem precisa para manter a dignidade do cargo, elles o fazem a que me provocam, no terreno em que o sabem, vão covardemente socorrer-se a esses meios indignos, elegendo furores que ha tempos como amigos me fizeram, uns realizam lisonjeiramente decorados na adoração, outros imaginarios como esse de que acima se trata.

* * *

—Viram hontem a triste figura de Rosa ?

Rebolidos os seus «carreiros» e o pobre nem uma só dellas se animou a vir mostrar ! Nem uma palavra á cêra da virgula, e do mais... Que vergonha para Rosa !

Mas ha, no seu artiguete de hontem, uma de primeira, para dar a idéa exata da deterioração em que anda o reparinho, depois que vai deixando pelo agua aba ao a miserabila mental que aqui logou conquistar. Ele! Escreveu o Rosa que eu elementarmente afirmei que ele havia dado o relativo egoico como objecto direto do verbo chamar. E escreveu se bem, o bem se erriga e enfurruna e assanha um seu corcoleo Sic partisse de engano, para remover a minha impenitencia, a minha sobranceidade. Pois bem, queiram ler na *Pacotilha* de 1 de corrente, coluna terceira, penultimo periodo, esta afirmativa, datada pelo nome do Antonio Rosa, e reproduzindo os mais dizeres do «O Estado» nos quais achara que eu deveria ter dado resposta: «Tocou um seu conterraneo a, falei nquos: Está sinceramente enganado o sr. Lobo. **O objeto direto de chamar é que».**

Ahi está, pois, a prova palpavel, clara, irrecusavel, de que foi o proprio Rosa quem deu a voz como regimen direto de chamar !

E como me assassora nova do educandario por afirmar que eu disse o que na realidade disse ?

Tal qual o Roberto do Inferno, este Rosa. Nego hoje, com a cara mais limpa desta grande, o que hontem affirmou.

Mas o bom mesmo. Tirem o Rosa do descommodo e da difamação, eliminem dele um pouquinho de retinencia e de bom senso, é esta ladinha que se está vendo...

Antonio Lobo.

Da Confeitaria Colombo

Minsolanes—Bengasia — Perogada e Lamezada.

Assanas em calda—Compota de barney—Pera o Prompt Americano.

VENDE A **Mercearia Aguiar.**
C—333

Alcantara

Saudamos alegremente «A Tarde», pela attitude brilhante e honrosa que desde principio tomou, e sempre, de fronte erguida e limpa, no seu papel de jornal independente e nobre, em defesa do povo, não temendo temporaes que sacou dos reporteiros dos governantes. Assim é que devem fazer os jornaes que querem ter criterio e seu nome.

—Instrução Publica—Teem funccionado com regular frequencia as aulas do ambos os sexos, desta cidade, regidas pela sra. d. Filomena Cruz e o p. Francilio Carvalho, com o que muito vai lucrando a mocidade alcantarense.

—Estado sanitario —E' sempre bom o estado sanitario desta pitoresca cidade, pois onde affloe muita gente da Capital e de outros logares, principalmente com epocas de banhos salgados esse tonico dos tonicos.

—Lavoura—Por ter sido pequenino o inverno, que começou tarde e acabou cedo, muito prejudicada ficou a lavoura, aqui, em todos os seus generos ou productos. Até mesmo a nova industria do oleo baleeal, que, como dizem por toda parte, é a tabua de salvação do Estado, muito diminuiu com a falta de chuvas, notandose grande differença em todos os palmeiraes, este ano, em confronto com os outros, cujos inversos foram regulares.

—Commercio—E' bem triste e lastimavel o estado do commercio aqui, mal que vem de alguns annos, e cada vez mais se agrava com a crise que atravessamos; não merecendo nem sendo a condescia dos lojistas, porque, os impostos sempre crescentes, mais sobrecarregam esse ramo de vida humano.

Para quem apelar ?!

—Chegadas—Já voltaram de Pinheiro, Chapada e outros logares, onde foram a negocios de seus interesses, os srs. tenentes-coronels Antonio Guimarães, Raimundo Ribeiro, Heitor Gutierres, Major Bernardo Estrella e capitão Joaquim Estrella e Nestor Napoleão. Que fossem felizes são os nossos votos.

—Delegados de Policia—Assumio hontem dia o exercicio de delegado de Policia desta cidade o tenente Henriques Salles, nomeado em opportuno. Este senhor é bastante conhecido aqui, tendo sido delegado algum tempo e portanto nos ufanamos com o seio de justiça; por isso contamos que ele não desmentirá a sua fama.

—Vapor «Turiassú»—Como era esperado, chegou á esta cidade, hontem, ás nove e meia da manhã, este velho e magnifico vapor, trazendo a seu bordo distinctos cavalheiros, respectivas senhoras e gentis senhoritas, que se dignaram honrar esta velha Tapuitapéra com a sua amavel presença.

Tambem era esperado o exmo. Governador, pelo que os Perquintes daqui, de joquetas engomadas e sapatos engraxados esbalaram-se para recebel-o; mas, s. exc. não veio, demorando mais uns seis abominaveis dias gastos miseravelmente com materialmente apostos:—um de ponar, por não terem visto, entre si, o seu assassão dourado, e outro, por se verem livres de tão grande encommodo e peso com tão alto personagem, nestes tempos em que os cofres estão, ou melhor, vão com a rapidez do meteoro.

Que tal ?

Basta por hoje.

1 de Setembro de 1915.

O correspondente.

—

MARTELANDO...

Aqui, na terra do *engrossa*,
Todos querem se exaltar...
A um grunejo indecente,
A's vezes mesmo incoveniente,
Respondem grosseiramente!...
Ninguem pode mais brincar!

Eu, porem, que não costumo
Tazar de bom o que é mau,
Quando empunho este martelo,
Vou quebrando o *e* e o *i* não pesta,
Embora, no fim da festa,
Alguem me desancoe a pau.

Seu Liborio que se aguente.
Quando fiz *p* e *r* o *Governo*,
Em consequencia das trocas
Que está fazendo com a gente,
Não encontrará certamente
Quem lhe prepare o cafezo.

BRAZ MARTELO. 297—21

Pelos templos

S. José ao Rosario—Realisar-se-ão a 18, 19 e 20 do corrente mez a festividade de S. José do Rosario, na villa do mesmo nome.

A' tão grande solemnidade para essa festa, seguindo tres vapores em viagem de recreio para aquella villa.

Carmo—Mesa, amanhã, ás 7 horas, por alma de Epiphania Guilherme Torres.

Rosario—Reunião, amanhã á noite, dos irmãos desde tempo suspensos.

Conceição—Missa depois da manhã, por alma de José Demetrio dos Santos.

Cinema S. Luiz

HOJE Quarta-feira **HOJE**

SOBRE E ROSE
dedicada ao elegantissimo familiario
Programa novo
Apresentação da grande peça teatral:

Delenda Cartago

O magico dos romances. — A revolta dos mercenarios — Suprema luta dos cartagineses.—Luta maritima. — Trirremes incendiadas.—O amor vencedor.— Soberba reconstituição do epilogo das guerras puricas encenado pelos estudiosos do sr. Arthur Ambrosio.

Processo delicado de impressão fotographia. Grandiosidade e movimentação magnificas.

6 partes—AMBROZIO

COLOSSAL E UNICO SUCESSO

Variantes — Vão apresentar-nos as suas despedidas, por 8:\$ de seguir amanhã para o Carmo, onde residiu, o sr. cap. João Baptista de Souza, nosso correspondente naquella villa.

Desejamos lhe a melhor viagem.

—

Polycia da Graça de Jesus, residente á rua da Ingreja 23, desgostosa da vida envenenou-se.

A policia tomou conhecimento do facto e vai mandar o dr. Tarquinio descobrir qual foi o local. O illustre medico lojista já lembra se essas pequenas, tudo saber que veneno é esse na bottica em que Maria o comprou.

Parece que s. s. descobrirá.

—

O inspetor de quarteirão na Baixinha, Thomaz Cantuaria, declarou na policia que não foi desautado pelas praças que prenderam Octaviano de tal. Confessou, porem, que aquelas praças espancaram Octaviano, porque este se quiz evadir.

Vapores—Espera-se que o sr. tenente Joaquim Mariano, delegado geral, abra inquerito a respeito do caso, quanto mais não seja para ter o gostinho de abalar o dito inquerito e a honra de figurar uma classe» em «A Tarde».

—

Agradecimento

Venho por meio desta agradecer os bons serviços que, durante longa e pertinaz enfermidade, me prestou o distinto facultativo sr. dr. Alarico Pacheco.

O illustre sacerdote da ciencia, num desempenho exemplar e numa solicitude de todos os momentos, foi incansavel e gentil, no meu tratamento, e, por demais generosa na remuneração devida pelos seus serviços.

Permita porisso que eu, olendendo a sua modestia, venha tornar publico os meus agradecimentos.

S. Luiz, 8 de Setembro de 1915.

353—1 *João Baptista de Souza.*

Leite condensado
AGUIA

297—21

Illuminação publica

Desde o dia 1.º deste mez que a nossa cidade tem sido illuminada com o gaz produzido pela distillação dos ricos betumenosos das jazidas do Codó.

Pelos aparelhos de fabricação e para adaptação aos candieiros installados, tem que ser transformados em gaz para incandescencia que tem o poder luminoso de 50 candellas. Ainda assim, quinando um bico simples consome maior força luminosa do que o obtido com os carvões de pedra. Nos proprios combatentes Auer se tem observado a constante melhoria.

E' toda ainda para nos manifestarmos sobre o abaixo economico e sobre as grandes vantagens que por esta via virá trazer a substituição do gaz de hulha pelo material betuminoso, que offerecem as jazidas maranhenses. São ainda poucos os que cada dia nos dão o seu concurso interessados nos melhoramentos.

Em toda esta exercem os maiores elogios esses esforços e o acompanhamento que lhes vai prestando a Administração Municipal. Por informações somente nos que das experiencias resultam vantagens economicas ao emprego do mineral maranhense; tais vantagens devendo redundar afinal no abaixamento do preço do gaz para os consumidores.

As experiencias feitas até agora demonstram que uma tonelada de xisto betuminoso pode produzir, no minimo, mais mil pés cubicos de gaz para o mesmo Auer, o melhor certo a ser resultando si as retortas que prefazem o gaz estiverem em perfeito estado.

As jazidas d'esse xisto betuminoso estão situadas a 18 quilometros a norte da cidade do Codó, abaixo a 2 quilometros da margem direita do rio Peperaré. Essas jazidas estão na base de formação cretacea que se estende da ponente ao vale do rio, e que assentam sobre os calcareos e gres do carbonifero superior (permiano); sendo que estes ultimos somente apparecem onde as aguas tem escavado mais profundamente o terreno.

O material betuminoso altera-se em camadas de calcareos e de xisto argilozos, repetindo-se em differentes niveis.

A descoberta d'esse material betuminoso leva nos a suppôr da existencia de depositos de combustivel liquido em nivel inferior.

Alem disso a ocorrencia de uma vasta mina hocia carbonifera no vale do Amazonas dá a esperança de encontrar em profundidade as formações do calcoliteo medio, que encerram os depositos da verdadeira hulha. Por isso cabe ali procedendo os exploradores das minas a uma sondagem até grande profundidade, já tendo adquirido para esse fim uma sonda de tipo moderno, movida a vapor.

E' o proprietario dessas minas o cidadão Armando De Lunare.

—

Anniversarios

Fez seus hontem: — A menina Maria José Leite Pereira, filha do sr. Manoel Pereira, empregado da typographia Teixeira.

Fazem seus hoje: — A senhorita Zizi Rodrigues.

—O seminarista Nestor Carvalho.

—A senhorita Filóca Souza.

—A exma. sra. d. Izilinha de Souza Gonçalves, esposa do major Martins Gonçalves.

—A senhorita Maria de Lourdes Pinheiro Paranhos

—

Suicidio, ás 10 horas, em pleno largo do Carmo, uma calda causando o habitantes calmos da cidade sobre o cadaver que naquela praça sobre os despojos de João Lisboa.

Empuando os restos de gloriosos patricio ai estão expostos a ultrajes como este, a sua estatua lá este ornada ao altrario que não é o seu menor, afastada nos bairros do seu palacio, onde fazemos como governador um sr. Herculano !

Basta rejeitar o fato.

—

Os srs. Heliodoro Gonçalves Belchior foi mandado por seu liberdade, com a condição, porem, de nunca mais cumprimentar o governador.

—

Acham se presos, no posto de S. João, Thomaz Mendes e Benedicto Lazaro, por disturbios, e José Pereira dos Santos, por gatunagem.

—

Ao delegado geral, queixou se Maria da Conceição Barros de que José de tal rapaz sua filha Ricarda, de 15 annos.

Chamado á policia, José declarou querer casar se com Ricarda.

—

A promotoria publica requereu á delegacia geral corpo de delito no menor Maria José da Silva, que vai ser aberto por João Pereira Gomes.

—

Visto á nossa redação o sr. Anderson Silva, empregado dos telegraphos, pedir-nos que declarassemos não ser estranho com elle a nota policial de sabado, pelos jornaes publicada, em que diz haver um Anderson Silva dado queixa á policia contra o italiano Francisco Masy por ter insultado sua esposa.

Al diz a reclamação.

—

Casa Vienna queixaram-se contra o seu empregado Manoel de tal, que lhes furtou e vendeu em 500$000.

—

O sr. J. Pontes foi vitima de um conto de vigario que lhe pregou o rapaz Leonel.

—

Ingratos...

Ainda não vai em meio o periodo governamental de Herculano e já começa a ingratidão desenha a mover-lhe guerra traiçoeira.

Hoje vota para o que ha dias publicou *O Estado*, o diario que foi creado exclusivamente para fazer a defeza de s. exc.

Lá está, naquele perverso editorial *Reformas*, o periodo insidioso, que contem a mais requintada perfidia dos seus amigos unos.

Leiam todas essas palavras de fogo, que causticam severas a incuria e a improvidencia do governo, escutam-lo o pano a roção

«E' tempo já de cuidarmos de nossos interesses, do nosso futuro.

Quem não vê nessas linhas transcriptas a affirmação solene de que o governo tem descurado do seu dever inilludivel de zelar pelo bem publico, cuidando dos nossos interesses, velando pelo nosso futuro ?

Não está ahi a declaração categorica de que o governo não tem sabido corresponder a confiança que nelle todos depositamos ?

Não é esse um protesto contra a desidia do governador e um grito de revolta contra a sua inação ?

E são os proprios amigos de s. exc. que fazem tais declarações, que levantam semelhante protesto e que soltam o brado de alarme.

Não vai ainda em meio o governo de s. exc. e já assim tão rudemente o olha ferindo a ingratidão dos amigos.

Que não dirão elles, tempo mais tarde, quando do ocaso se aproximar o sr. Herculano ?

Que surpresas não estarão esperando s. exc. nos ultimos mezes do seu governo ?

E' bem cruel a ingratidão dos homens.

Leite condensado
AGUIA
239—21

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
271-30

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, informa-se quem compra uma meia moradia em bôas condições.
335—12

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem assim, diversos artigos para a Guarda Nacional. 246—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Manaus
O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 8 as 21 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias
O vapor «Brasil», sahirá no dia 9, as 10 horas de noite. Recebe passageiros e encommendas até as duzes da tarde.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 9 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 90 | NUM. 65

Senador Pinheiro Machado

O assassinato—O assassino—A romaria ao Morro da Graça—As demonstrações de pezar—Os ministros na residencia do extinto—O que disse o sr. Calogeras—O exercito e a armada de prontidão—O luto oficial—A caza militar da prezidencia vela o cadaver—O movimento da cidade—O cadaver será embalsamado—A cidade está calma—Não ha revolução—A imprensa carioca.

Como se vê dos nossos despachos telegraficos, foi hontem assassinado no Rio o General Pinheiro Machado.

Silenciam, por emquanto, esses despachos sobre o mobil do assassinato. Guarda o assassino, relativamente a esse ponto, o mais completo sigilo. Nada, nem nas suas palavras, nem nos seus gestos, nem na sua atitude, deixa advinhar os intuitos que lhe poseram em acção o braço homicida.

O assassinato era, indubitavelmente, a figura em maior destaque entre os politicos ociosos do momento. Sobre ele pesavam gravissimas responsabilidades, nelle se concretizavam grandes esperanças, nelle empacavam innumeras ambições.

Prende-se a uma vasta conspiração politica o homicidio? Obedece o mesmo a uma vingança particular? Representa o impulso ocioso de um acesso vesanico irrepressivel, puramente reflexo, sem mobil conciente e premeditado?

Tudo isso ignoramos por emquanto. E emquanto taes esclarecimentos nos não chegarem, totalmente impossivel nos será, a nós como a qualquer, a apreciação exata do fato doloroso.

Seja como for, porem, sejam quais forem as causas que o tenham determinado, o que desde já asseguramos é que ele não poderá deixar de ser lamentado por todos. Ninguem poderá aprovar incondicionalmente a pratica de tão barbaros e primitivos processos de eliminação de um amigo privado ou publico.

Podem surgir mais tarde motivos que o expliquem. Que o justifiquem, porem, em toda linha, que em toda a linha o tornem digno dos aplausos publicos, isso nunca.

Rio, 8 (17, h. 35 — Acaba de ser assassinado, no *Hotel dos Estrangeiros*, o general Pinheiro Machado.

As ultimas informações dizem que a vitima levou duas punhaladas e que o assassino é espanhol.

—

O assassino do general Pinheiro chama-se Francisco Mauro Porta Coimbra.

Tem vinte e seis anos de idade.

Não é espanhol, como, a principio, o *Jornal do Comercio* affirma na sua folha. Nasceu em Jaguarão, Rio Grande do Sul.

Francisco Mauro mostra calma absoluta, parecendo que ajiu premeditadamente.

—

Rio, 9 (1 h. 32)

Acaba de chegar do Morro da Graça, onde teem sido até agora cerca de vinte mil pessoas visitar o corpo do general Pinheiro.

—

São sinceras e innumeras as demonstrações de pezar por parte dos amigos do morto.

Muitos beijam a fronte do cadaver, chorando ao encará-lo.

Todos os ministros visitaram o corpo.

O dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, disse:

—Isto que se fez agora não é contra um homem; é contra o Brazil. Ainda hoje havia conversado com o dr. Wenceslau Braz, sobre ele. Era um homem excepcional, dama bondades a toda prova. Um belo tipo!

Estou desoladissimo, abatidissimo, acabrunhadissimo».

O governo julgou prudente tomar providencias de precaução.

O exercito e a marinha estão de sobreaviso.

As policias civil e militar acham-se vigilantes quanto á ordem publica.

—

Foi decretado luto oficial por tres dias.

O corpo está sendo velado pela caza militar da presidencia da Republica.

—

Reina na cidade um desusado movimento.

Entretanto, nada se nota calma absoluta.

—

Os amigos do general Pinheiro querem que o corpo, depois de embalsamado, siga para ser inhumado no Rio Grande do sul.

A viuva do chefe conservador prefere que a inhumação se faça em S. Paulo. Aguarda, porem, a chegada do seu cunhado general Angelo Pinheiro Machado que se acha em S. Paulo, para, de accôrdo com ella, resolver.

—

Continúa a reinar absoluta calma na cidade.

Parece que o assassinato não tem ligação com os boatos de revolução que correram ultimamente.

—

O assassinato do senador Pinheiro Machado causou a impressão profundamente a opinião publica.

Alguns jornais chegaram já á 4ª edição, até agora, 1 e meia da madrugada.

—

Depois da autopsia, que será feita pelos medicos legistas da policia civil, o cadaver do senador Pinheiro Machado será embalsamado pelo dr. Daniel de Almeida, professor da faculdade de Medicina.

38

Foi o autor do chinelo,
Saiu da botica o farcho,
Sai dos galhos o marmelo,
Lourenço, tá ahi ou não?

A grande guerra

Londres, 9—Diz-se de Petrogrado que o Czar assumiu o commando dos exercitos russos.

Os jornais alemães, entretanto, allemam que a noticia não passa de um estratagema para encobrir a fuga do imperador que não se julgava em segurança em Petrogrado.

—

Roma, 9—O inimigo bombardeou San Pietro de Castellano, causando algumas vitimas.

—

Roma, 9—Os austriacos foram rechassados em Moricocco.

—

Um roubo no palacio do governo

Theresina, 8—«O Correio de Theresina» denuncia um roubo sensacional no palacio do governo, de joias no valor de dezenas de contos de reis.

Procedidas as investigações foi descoberto ser o gatuno um cabo de policia que confessou o crime, declarando mais que os autores do assassinato de José Cicero, sargento reformado do exercito, foram dois soldados de policia, que o mataram para roubar.

A população, apprehensiva, comenta o procedimento dos soldados que a isso são levados pela fome.

—

O marechal Hermes ainda não foi reconhecido

Rio, 9—Por falta de numero, não foi hoje, reconhecido, o marechal Hermes da Fonseca.

—

O deputado Luiz Domingues regressa de Lorena

Rio, 9—O deputado Luiz Domingues regressou de sua fazenda em Lorena.

—

Enlaces matrimoniaes

Consorciaram-se, hoje, civilmente, em casa particular, ás 9 horas da dia, a senhorita professora normalista Sotheriana Lima Lisboa e o sr. Florisvo Lisboa da Gama.

Serviram de padrinhos ao acto, por parte da noiva, senhoritas Zerviciua V. de Miranda, Maria da Gloria Aranha e Augusta V. de Miranda; e os srs. farmaceutico João Marcellino da Silveira Teixeira e Anjolo Ribeiro Sampaio, e por parte do noivo, o sr. coronel Joaquim Ignacio de Miranda e senhora, d. Adelaide do Miranda, senhorita Amalia Costa e os srs. majores Ignacio da Costa Ramos e Augusto Reis.

Aos nubentes desejamos uma grande somma de felicidades.

—

Os fiajelados

Terminou, hontem, a quermesse da praça Deodoro, em prol dos fiajelados pela seca.

A concorrencia foi enorme, reinando a melhor ordem e a mais franca alegria.

—

O' Bona, que immensa graça,
Que fina *ecrre* tens tú!
Insultas e—ai! que chalaça,
O' Bona, que immensa graça!—
O insultado é passa
Para a praia do Caju!
O' Bona, que immensa graça.
Que fina *ecrre* tens tú?

O «Benjamim Constant»

Os srs. commodoro da Escola de Aprendizes Marinheiros e Capitão do Porto visitaram, hontem, o «Benjamim Constant».

—O «Benjamim Constant» está de regresso da viagem de instrucção aos portos do Brazil, para uma turma de guardas marinhas.

Esse vaso de guerra é considerado presentemente de 1ª classe: desloca 2.750 toneladas, tem 73,m 80 de comprimento, 13,m 70 de boca e 6,m 10 de pontal.

E' armado em galera e possue uma machina de 2.800 H. P.

Foi construido em La Seyne, Toulon, em 1892.

Depois aos varios concertos que já tem soffrido, foi modificada a sua artilharia, constando a de hoje de uma bateria de 8 canhões de 120 m/m e 4 de 57 m/m, e 1 tubo lança-torpedo.

E' prototypo por uma couraça e uma cresta de pequena espessura.

A sua oficialidade é a seguinte: cap. de fragata Aristides Mascarenhas, commandante, cap. tenente Heitor Perdigão, immediato, cap. tenentes Sperithião A. Javoy, Clodoveu Gomes, Joaquim Azevedo e Alves Branco; primeiros-tenentes Luiz Bello, Eleazar Tavares, João C. Figueiredo, Ouro Preto, Nelson Sousa e Alberto Lima; segundos-tenentes Castello Branco, Cesa Camarão, cap. tenente Teodoro Sarmento, chefe de machinas, primeiro tenente engenheiro machinista Serafim Soares, segundos tenentes engs. machinistas Max el Fernandes, Francisco Pinho, e Fernandes Machado, cap. tenente medico J. A. de Oliveira, 1º tenente medico Monteiro Gondim, 2º tenente farmaceutico Orlando Paranhos, cap. tenente commissario H. E. Madel e sub commissario Alcides Oliveira.

O «Benjamim Constant» deverá zarpar do nosso porto no dia 15 ou 16 do corrente.

—

O pallido e arrelado academico P. Robolo, subdelegado do 1º districto policial, precizando de umas informações sobre o homem recolhido ao hospital da Santa Casa, para ahi falou pelo telefone, exigindo taes informações em linguagem um tanto «pouco-pequica». Foi, porem, chamado á ordem por um dos moradores daquella instituição, o qual exigiu-se as mesmas que taes informações se solicitam por escrito e com menos malcriação.

—

Policia que espanca

Vêio hontem ao nosso escriptorio o sr. Edelcoso Silva, alfaiate na Baixinha, e confirmou em toda a linha o espancamento do pobre Octavino, de que foi testemunha ocular. O inspetor do quarteirão tambem confessou hontem, perante o sr. Nogueira Coelho, que o espancamento se verificou. Posso por isso ou por aquelle, o homem foi espancado e não ha lei que permita o espancamento de preso.

Mas como o governo do sr. Herculano é um governo sem lei, está tudo muito bem.

—

"Doutor Bona é bonitinho,
E' moço *chic* e faceiro—
Diacm num ar escamiado
As moças ao bonitinho;
Mas vendo o Bona atarefado,
Segredam:—«Saguim de cheiro».
Doutor Bona é bonitinho,
E' moço *chic* e faceiro...

VI

Sendo, nesse um triste
Que vive só de ilusões,
Um nesse que não existe;
Pensando... não sinto, não.

Pelos templos

S. Antonio — Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Godofredo Gomes Peixoto.

—

As nomeações — Foram feitas as seguintes nomeações para o municipio de S. Luiz Gonzaga: Ernesto da Rocha Ribeiro, José Ernesto de Menezes, Manoel Ribeiro Vieira e Higino Lopes da Silva, para, respectivamente, exercerem os cargos de subdelegado de policia do 3º districto e 1º, 2º e 3º suplentes do mesmo; Antonio Vargas, Francisco Mariano Cabral e Feliciano Segundo Corrêa, para subdelegado do 2º districto e 2º e 3º suplentes; Joaquim Bonifacio Cabral, Raimundo da Trindade Vaz, Viriato de Sousa Ramos e Luiz Ribeiro Bulhão, para subdelegado do 1º districto e 1º, 2º e 3º suplentes do mesmo; Ernesto Silva, Francisco de Araujo Teixeira, Otilio Thiago Vallins e Antonio José Cabral para delegado de policia e 1º, 2º e 3º suplentes do mesmo, todos deste Caxias, para 1º tabellião de notas e annexos.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Gregory», do New York, a 12.
«Maranhão», do sul, a 31.
«Paris», do norte, a 15.
«Bahia», do sul, a 21.
«Brazil», do sul, a 30.

Devem sair:

«Brazil», para Caxias, a 9, ás 21 horas.
— O «Brazil», deve entrar amanhã, dos portos do sul.
— O «Gonçalves Dias», sahe hontem para Pedreiras.
— O «S. José», sahe hoje, ás 8 horas, para Pedreiras.
— O «Brazil» segue hoje para Caxias, rebocando as barcas «Piauhy», «Gonçalves» e «Mangabeira».

—

Conforme requereram, o governador do Estado apresou a penhora de terrenos dos herdeiros Fausto Fernandes da Silva, juiz municipal do termo de S. Luiz Gonzaga, e José Lopes Moreira Raspel, juiz municipal do termo da Vargem Grande.

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Augusto Cesar Marques, á praça João Lisboa.

—

A intendencia

Nos mercados desta cidade verificaram-se, nos dias 5 e 6 do corrente, 463 pesadas de carne.

—

Alfandega

Hoje 6:

Ouro	1.605$151
Papel	4.340$969
Total	5.946$120

—

Capitania do porto

O Capitão do Porto recebeu do seu collega de Alagoas o seguinte telegramma: «Hoje de bordo Porto Rico sahiram».

Boa viagem. Capitão do Porto.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE!
Propriedade de uma empreza
Publicase as 5. feiras do Mez
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero atrazado	$100
» atrazado	$200

Pedidos aos Gerentes em qualquer Estado, ou Estrangeiro, mas devidamente pagos no 1º de Janeiro e 1º de Setembro de cada anno. Nos mesmos logares para a capital.
Serviço de annuncios e outras publicações por pequeno preço.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Convocação extraordinaria

Em vista da situação melindrosa em que se acha este Banco, como bem patenteie do relatorio da administração e do parecer da Commissão Fiscal, apresentados á Assembléa geral na sessão ordinaria de 30 de Agosto ultimo, a directoria convoca os srs. accionistas e os portadores de letras hypothecarias a se reunirem no dia 14 do corrente mez, á 1 hora da tarde, no edificio do Banco, á rua 28 de Julho n. 29, para em Assembléa geral extraordinaria ser apreciado o estado do Banco, em relação ás suas duas secções—Commercial e Hypothecaria—e resolver se:

1.º Se os accionistas concordam em fazer effectiva a entrada de 40 $ que falta para integralisação do capital referente á secção hypothecaria, a fim de poder o Banco continuar a sua vida normal;

2.º No caso de não concordarem os accionistas com essa entrada, se deve proceder-se á liquidação do Banco, da maneira prevista pelo artigo 135 da lei das sociedades anonymas, em vigor, procedendo-se no caso affirmativo, da conformidade com o artigo 128 do Estatuto Social;

3.º Se os accionistas do Banco reconhecem direito a serem os possuidores de letras hypothecarias indemnisados, como pretendem, pelo acervo da Secção Commercial, até onde este possa permittir, do prejuizo que possa resultar para esses titulos derivados da Secção Hypothecaria.

Para se deliberar sobre o caso, a Assembléa carece, para validamento se constituir, da presença de accionistas que representem, no minimo, dois terços do capital social, conforme o artigo 118 do referido Estatuto, que se baseia no artigo 134 da lei das Sociedades Anonymas.

Outro sim, os accionistas que não comparecerem pessoalmente á reunião, poderão fazer-se representar por procuradores investidos de poderes especiaes para deliberarem sobre o assumpto de que se vai tratar, sendo necessario que esses procuradores sejam accionistas, conforme determina o artigo 153 da lei das Sociedades Anonymas.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.
Manoel C. Pirapuzinho,
Director Secretario.

336—2

Leite condensado
AGUIA
201—20

Constructora Maranhense
SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA
Fiscalisada pelo Governo Federal
CARTA PATENTE N. 4
Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao mez corrente serão effectuados no dias 6, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **366** inscripções tomadas e no valor de **Rs. 366$000**, cada um. Serão entregue a cadernetas sorteado 1 Relogio de ouro e 1 duzia de Cadeiras Americanas naquele valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Leitão,
Director Gerente.
Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.
344—3

ZINCO em folha de todas as grossuras, sandalinos para cabrestos e bicos de todos os numeros, folhas de ouros, para mala $200. Funileria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—15

Empreza Predial do Norte
Sorteio de uma caps. de Rs. 10.000$000

Convido os srs. mensalistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 45º sorteio, da 5ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolfo Paraiso,
Diretor gerente
341—3

Cozinheira

A' rua do Prepontio n. 33, precisa-se de uma boa cozinheira. 345—1

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Succs. **VELHO**
334—2ª Maranhão

Chapéos ITALIANO
De palha alva a preço de
6$000
Vende João Miguel Pacheco á rua Grande n. 40, canto com a rua da Cruz. 341—7

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36. 346—12

CREDITO MUTUO PREDIAL
Secção de clubs
Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal.
Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de inumeras pessoas, correu ante hontem ás 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Extrahidos em cinco sorteios pagos em joias as cadernetas nr.

2149 — Joaquim Augusto de Lima, Manico.
1649—Anjelica Pereira Saldanha, Pedreiras.
3341—Nelson Pereira da Silva, Matadouro.
1092—Nolder Moreira da Silva, Rua do Prepontio, n. 34.
288—Zenerino da Costa Munes, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma palmeira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 1464 pertencente a Exma. Sra. D. Francisca de Carvalho Aguirres, residente á rua do Santanna, n. 61.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Netto Ribeiro.
Fiscal do Governo.
CHAVES & COMP.
347—3

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão
EDITAL N. 109

Faço saber que pretendem casar-se, Celestino Alves dos Santos, solteiro, negociante, e Amelia Sucupira da Rocha, solteira, ella filho legitimo de Antonio dos Santos Belchior, fallecido e Maria Ramos, residente em Portugal, com 31 annos de idade, dizendo ser natural da Villa do Conde, da Republica Portugueza, e residente nesta capital; elle filho legitimo de Arminio João da Rocha, residente nesta cidade, e Maria da Assumpção Tavares da Rocha, fallecida, com 34 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins do direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

O Escrivão do casamentos,
335—1 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA

Rs. 300!

E quanto se paga por cada vidro-amostra de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Matos. 349—3

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 284—6

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excellente manipulação

Praça do Mercado n. 48 — Telefone n. 98

Irmãos Oliveira & Irmão

Telegr. Zémachado

Os cigarros **PSILANDER** continuam a triumfar 01—dez

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e estilos, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bolgahr para vestidos ou blazas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espanjes idem idem idem idem idem idem idem idem
Ultimos estampados para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes mais confeccionados em seda ultimos modelos
Combrajas brancas «unicas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Esportilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, brocke soie, com barbatanas de baleias finissimos
confeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
c—202

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resolve, no dia de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS—Rs. 478:815$000

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 2.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 DENSÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 6 MEZES.

1º N. 1900—Filhos do coronel Mariano Augusto da Cunha, residente em Viannna.
2º N. 826—Raimundo de Mello Marinho, Filho, residente em Pirahilha.
3º N. 702—Durval, residente em Mocajutuba.
4º N. 1054—João Cominha Ferreira, residente em Arcozy.
5º N. 281—Olimpio Pereira da Silva, residente em Miritiba.
6º N. 720—D Elza da Silva Ferreira, rua do Sr. Hilla, 15.
7º N. 251—Sotero Caio da Silva Nunes, rua da Madre-Deus, 183.
8º N. 1507—D. Guilhermina Amelia de Barros, rua do Alecrim, 56.
9º N. 3—Opilio Tinoco Pereira, villa Rema.
10º N. 1142—D. Alaiza Freitas, residente em Therezina.

CADA UM VALOR DE Rs. 2:000$000

N. 1553—Francisco Antonio Brandão Netto, residente em Therezina.

Maranhão, 31 de Agosto de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.
Adolpho Paraiso,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6.º O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na sede da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na sede da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

335—: A Empreza.

Elixir de mururé

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Coêlho. Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que vos dirvo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta fórma não deixar passar despercebido tão extraordinaria cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos annos de terriveis diathses pustulosas nos pés privando-me as vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos (ar sendo depurativos, unguentos e pomadas tudo era debalde.

Lendo porem em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando no meio do 2º vidro me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queiei pois, dignar-se acceitar os agradecimentos deste sincero Am. Cr. e Obr.

João Cavalcante de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—240

—

Exmo sr. Bernardo Coêlho, Maranhão.

Sirvo-me da presente para communicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Coêlho".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publical-a para beneficio dos que como eu vivem soffrendo pelos soffrimentos da horrivel ulceria.

Camocim, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães,
Electricista pratico.

Como testemunhas:

Polidoro de Moraes
Ogodio Tavares

Camocim, 15 de abril de 1915.
C. 241

—

Amigo e Snr. Bernardo Coêlho
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 19 de Março de 1914.

O fim deste é participar-lhe que me achava a mais de dois annos soffrendo por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer fricções nos mesmos. Um vizinho que me visitou em minha casa, foi-lhe propor um boteja de um vidro de Mururé Coêlho, o qual veio na minha companhia e com o mesmo estado e nos annunciou-lhe de fazer o proximo afim de Mururé Coêlho do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.
Nicolau Elias Brady.
Praça de José d'Alencar n. 19
c.—206

A POLICIA E O Jogo do BICHO

A pedido de duas respeitaveis senhoras que vindo Domingo vieram á minha residencia, solicitar-me uma fineza a um parente seu, que se achava detido na S. João desde sabbado p. passado, em consequencia do fatal jogo, para a sua liberdade, como confirmo mais autenticamente com os Srs. João Abreu Fernandes e Elias Mendes Tavares, que se achavam presentes no momento em que recebi essa solicitação.

Bem, no mesmo dia fui ao posto Policial de S. João, tomar as providencias necessarias ao caso, não encontrando ahi a autoridade com quem me deveria entender a respeito.

Segunda feira ultima voltam á minha residencia as mesmas senhoras, fazendo mais energico pedido á libertação da prisão do seu parente, o que não tiveram ainda conseguido, apesar de grande interesse que empregaram para obtel-o.

Nesse momento as acompanhei ahi a referida Delegacia, para tratarmos com o Delegado Rebello a quem era affecto o caso

Em chegando á quela repartição, dirijindo-me (e as duas senhoras), para falar com a autoridade, um soldado á porta do corredor que dá entrada para o Gabinete da mesma, disse-me que o Delegado Rebello dera ordem para não deixar ninguem penetrar naquella sala, que esperasse um pouco, até que a autoridade desse ordem para entrar.

O soldado delicadamente, procurou duas cadeiras onde se sentaram as senhoras.

Esperei pela autoridade attendendo-me o mais...

Momentos depois chega uma parte, entra no Gabinete, é attendida pelo Sr. Rebello; logo momentos depois, chega outra parte, entra ao Gabinete e é tambem attendida.

Em vista do que vi, dirijo me tambem ao Delegado Rebello, sendo repellido por esta autoridade, grossiramente dizendo-me que me não podia attender.

Então, este uma autoridade tão falta de educação, tão grosseira, não poderia eu ficar; assim, saindo d'aquella repartição, era ameaçado tambem de prisão

Julgará esse Delegado, cujo cargo talvez tenha sido obtido pelas mais repellentes baixezas, que ainda não tenho tratado com Autoridades, e homens de elevadas posições sociaes?

Bem, alli mesmo, naquella Delegacia, tive occasião de tratar com o Desembargador Magalhães Braga, Desembargador Aarão Reis e outros, cujo trato superior lhe deveria, como autoridade, servir de modelo.

Sou homem de responsabilidade social, tenho residencia, alias muito conhecida, onde por diversas vezes, tenho recebido, e com muita satisfação, pessoas em evidencia na nossa sociedade, como o Cel. Coutinho Moreira, Cel. Ignacio Parga, Americo Reis, Dr. José Barreto e outros.

Veja o Delegado Rebello que tenho principios de educação e meio social, e ella, terá I...

Em 8 - Setembro - 1915.

354-1 *Manoel Pedro Corrêa.*

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é manter-se em gozo de um preceito da saude. Dá energias seriaes, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

309—5

Leite condensado

AGUIA

304—31

Mudança

José da Costa Guimarães e familia communicam ás pessoas de sua amizade que mudaram-se para á rua do Passeio, n. 29 A. 332—1

A Pharmacia S. Benedicto

recebeu e vende por preços sem competencia: Urotrus, Sal de frutas, Guaranesia, Neurosilina, Dermol, Biomol, Bromoguaranina, Robinat, Vichy, Hepital Calmette, Sanosal, Pastilhas de Formoxol e Cumulandrina. 310—1

Agradecimento

Venho por meio desta agradecer os bons serviços que, durante longa e pertinaz enfermidade, me prestou o distincto facultativo sr. dr. Alarico Pacheco.

O illustre sacerdote da sciencia, sem desviamento atteniam a minha solicitude de todos os momentos, foi incansavel e gentil, no meu tratamento, e, por demais generoso na remuneração devida pelos seus serviços.

Permita porisso que eu, obedecendo a sua modestia, venha tornar publico os meus agradecimentos.

S. Luiz, 8 de Setembro de 1915.

353—1 *João Baptista de Souza.*

Leite condensado

AGUIA

297—20

Pedras para filtros de todos os tamanhos, proprio do mesmo fabricante vende-se FUNILARIA CABRAL—Rua de Nazareth, 38. 1ce—1

Da Confeitaria COLOMBO

Miscellanea—Bebidas — Pecegada e Lemonjada.

Azeitar em cubas—Compota de Ananaz—Pera e Pecego Americano.

VENDE-SE A **Mercearia Aguiar.**

C—333

CASA AFRICANA (GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS) **PARÁ**

E MIUDEZAS POR ATACADO

91—892

وهي لخازن مخزن كل جمع اصناف الجنائع من اقمشة والبسة وغيرات ساخرطز

Largo das Mercês.

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, informa-se quem compra uma meia morada em bôas condições. 333—11

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma muito bôa e bem sortida, diversos artigos para a Guarda Nacional. 216—1

MODO DE USAR

Dose forte: Adultos 3 colheres de sopa por dia.
Dose fraca: 2 colheres de sopa por dia.
Crianças—de 9 a 5 annos, 3 col vres de chá por dia.
De menor idade
1/2 colher de chá, 3 vezes no dia.

VENDE-SE NA

Pharmacia «Silveira Teixeira»

S. LUIZ DO

Maranhão

TINTURA LAXATIVA

ANTIFEBRIL

DO PHARMACEUTICO

João da Silveira Teixeira

Para debellar o impaludismo e as febres recorrentes Desengorgita o figado, bazue é completamente inoffensivel ao tubo digestivo, podendo ser applicada intestinalmente, até mesmo as Senhoras na occasião do concommodos ou regra mensal.

RESGUARDO

Não apanhar vento de chuva, sereno e não tomar banhos e nem comer frutas de qualidade alguma.

Quando, por acaso, a febre não ceder com o uso de uma garrafinha d'esta, pode o doente continuar com mais uma ou duas, que o effeito será garantido.

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE — Praça João Lisboa n. 20

O LUIZ DO MARANHÃO

ACCUMULADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim da extração relativo ao 61° sorteio realisado em 6 de Setembro de 1915.

Coube a caderneta n. 032 pertencente a socia Exma. Sra. D. Zezia Bezerra Junqueira que não havia paga a mensalidade de Setembro corrente pelo que foi annullada com a lei e com o art. 11 dos Estatutos procedeu-se a nova extração cabendo cabia a caderneta n. 061 pertencente ao Socio Sr. Joaquim Ribeiro Lopes da Silva. I Relogio de ouro e 1 Duzia de cadeiros amerinhas no valor de Rs. 505000.

Horacio Coutto Lobão, Director Gerente. *Joaquim M. Gomes de Castro,* Fiscal do Governo.

558—1

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

Programa sumptuozo

13 films de real successo 13

DELENDA CARTHAGO

6 partes—AMBROZIO

O policial Vidocq

7 partes—PATHE'

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 9, ás 10 horas de noite. Recebe passageiros e encommendas até ás horas da tarde.

ELIXIR DE MURURÉ

Declaro que soffrendo ha mais annos de uma ulcera syphilitica em uma perna, procurei medicar-me usando diversos preparados mercuriaes, todos de effeitos negativos, e já desanimado de curar-me fui aconselhado como remedio extremo de usar o precioso medicamento «Elixir de Mururé Compositor, do distincto e habil farmaceutico-chimico sr. Bernardo Caldas.

Verdadeiro prodigio! com seis vidros, apenas, me restabelecí, e hoje, agradecido ao milagroso «Elixir venho testemunhar o meu reconhecimento, mandando esta declaração.

Caxias, 10 de maio de 1914

A rogo de Francisco Paula dos Santos

Raul Rocha.

(procurador publico).

Reconheço verdadeira letra e firma supra de Raul Rocha, dou fé.

Caxias, 29 de maio de 1914.

Em testemunho de verdade *J. F. S. C.*

O Tabellião publico

Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

363

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso «Elixir de Mururé»—energetico, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, o bem que que soffreu, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De Vmce.

Am.° Cr. Obr.°

Leonidas Leda

c.—364.

Belem 29 de abril de 1914

Exmo. Snr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Compre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente, já estava sem esperança de recuperar a minha saude apesar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo comecei a fazer uso do «Elixir de Mururé», tendo eu encontrado os mais aperfeiçoados resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que recebi desse tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer deste, o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Attm. Cr.

João Rodrigues de Souza,

Funccionario postal no Pará.

c.—367.

Residindo no Amazonas alguns annos contrahi algumas feridas de origem cancerosa, usando em tempo de remedios energicos adequados ao mal, sempre, porem, encontrando ligeiros palliativos.

Procurei então usar o «Elixir de Mururé», do pharmaceutico Bernardo Caldas, remedio divulgado qual uma maravilha therapeutica, e com pequeno numero de vidros desse «Elixir» recuperei a minha saude algo alterada.

Vendo por este meio testemunhar ao humanitario chimico a minha inperessivel gratidão pelo beneficio que legou a humanidade soffredora com a invenção de seu precioso e infalivel medicamento.

Camocim (Ceará) 23 de maio de 1914.

A rogo do Manoel Ribeiro de Lima,

Antonio Araujo Costa.

Reconheço a verdadeira firma supra de Antonio Araujo Costa, dou fé. Camocim 23 de maio de1914.

Em testemunho de verd. *J. F. S. C.*

Tabellião Publico

Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

c—344

Ponta Nova 25 de Novembro de 1914.

Illm. Snr. Farmaceutico Bernardo Caldas.

Palharia com um devar se dilatasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de uns grandes reumatismos adquiridos, por occasião de banhos tomei varias remedios. Sendo precisado alguns e já sem esperança de tornar bons, tendo-me eu de usar o seu poderoso Elixir de Mururé que com 3 vidros apenas me achei completamente bom e forte sem o menor incommodo levando Deus e o seu poderoso remedio, pois já foram 3 annos posso mais ou menos.

Portanto queira v. s. mandar-me mais poderoso de remedio e fazer desde já um que lhe convier e aos seus mesmos o seu obrigação.

De v. snr. attm. e obr. obrd.

Raimundo B. Ribeiro.

c—342.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 9 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 66

39

Foi o frango do Turi,
Saiu o Bosa «sahichão»,
Sái do Estado o babaseu...
Leonel, tá sais ou não?

Impressões de um Velho

II

No tempo em que militei em politica, sr. diretor, não houve nunca essa cousa ideoplicavel, a que a conveniencia deliberou chamar «Paz e Amor».

Os partidos estavam perfeitamente arrejimentados. Cada qual batalhava pelas suas ideas.

O conservador se dividira, ficando de um lado o velho Maia e do outro o Gomes de Castro.

O liberal obedecia ao Barão de Grajahú.

A politica era então uma cousa seria. Os homens se definiam e, com franqueza e sinceridade, permaneciam fieis ao seu credo.

Raros os transfugas, apostados sempre com desprezo.

E, nesse tempo, em que a politica era assim praticada, quando um partido subia, immediatamente eram demitidos os adversarios e nomeados os amigos.

A derribada era certa. Mas, o demitido não se ia rojar humilde aos pés do vencedor. Esperava muito altivo que o seu partido tornasse a subir para voltar ao logar. E voltava mesmo; questão de tempo.

Nas secretarias do governo e da policia, haviam empregados que quando demittidos, levavam comsigo a chave de uma das gavetas da sua escrivaninha, deixando a outra ao seu substituto provizorio, despedindo-se deste com a certeza de que voltaria ao seu posto. O Adolpho Salles, o Cecy Neves, o Vicente Mattos Pereira, o José Oliveira e outros, bem conheciam essas contradanças.

Ninguem portanto extranhava as derribadas. Elas eram fatais e reparadoras.

Mas, agora, sr. diretor, agora que anda para aí essa historia de «Paz e Amor», que permite ao individuo o gostinho de não se definir, mantendo-se na commoda posição de ser de todas as politicas, sem estar realmente em nenhuma francamente não comprehendo as derribadas.

Se todos são amigos, se a politica é uma só, como e porque fazer tantas demissões? O que espanta porem a mais é que á derribada de hoje, tem sido longa, muito peior e mais completa do que aquelas velhos tempos dos politicos definidos.

Do governo que se foi não ficou pedra sobre pedra. Tudo quanto era demissivel, foi demittido pelo atual, e até um embargador que é vitalicio, foi no embrulho das demissões.

Nunca vi couza igual!

Estou pois convencido de que a «Paz e o Amor» serve apenas para corrupção dos nossos costumes politicos... e sociais.

Ambrozio.

—

O' Bosa, que immensa graça,
Que fina *ezpre* tens tú?
Insultas e—ai! que chalaça,
O' Bosa,que immensa graça!—
O resultado é que passa
Para a praia da Cajú!
O' Bosa, que immensa graça,
Que fina *ezpre* tens tú?

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Augusto Cesar Marques, á praça João Lisboa.

O cazo é outro

O sr. Manoel Francisco Pacheco, a titulo de resposta ao nosso artiguete de ante hontem, vem hoje pelos *pedidos* de «O Jornal», transcrevendo uns trechos do sr. Antonio Lobo, sobre os logares de professor que o dito Pacheco aqui exerceu por contrato. Mas não foi a esses logares que nos referimos. Bem sab amos que para elles foi o sr. Manoel Francisco apenas contratado e o contrato não lhe faria perder os direitos de cidadão portuguez. O cargo a que nos referimos foi o cargo federal de secretario da prefeitura do Juruá. Para esse o sr. Pacheco não foi *contratado*, foi *nomeado*. E como, nas proprias palavras do sr. Antonio Lobo, hontem perfilhadas pelo sr. Pacheco—«somente os cidadãos brazileiros poderão ser nomeados para os nossos cargos publicos»,—segue-se que o dito sr. Pacheco *era cidadão brazileiro quando foi nomeado para um cargo publico brazileiro*. Como voltou depois a ser de novo cidadão portuguez?

Isto é que dezejamos que nos explique o sr. Manoel Francisco Pacheco. Mas que nos explique direitinho, sem insultos nem dezaforos, mesmo porque elles nada lhe aproveitarão ao cazo. Estamos aqui para tirar a limpo esse caso e já que veio á fala, amiudamente embora, o sr. Pacheco, havemos de tira lo mesmo, com a ajuda de Deus e dos homens.

E desde já muito lealmente, indicamos ao sr. Pacheco que ele só tem abertos á sua defesa, dois caminhos:

Ou prova que foi contratado para exercer o cargo publico federal de secretario da Prefeitura do Juruá, publicando a certidão do contrato;

Ou indica a lei portugueza que permite aos filhos do paiz, a semelhança do que se pratica na Allemanha, terem duas patrias.

Aqui ficamos á espera da defeza do sr. Pacheco.

P. P.

3/5

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Corupéo, do Pernambuco, a 20.
«Turiassú», do Pará, a 11.
«Tupy», do Rio, a 12.
«Tijucas, do Rio, a 12.
«Gregory», de New-York, a 12.
«Maranhão», do sul, a 31
«Paris», do norte, a 15
«Bahia», do sul, a 21
«Brasil», do sul, a 10

Devem sair:

«Cattaes, para o Rozario, a 10 às 16 horas.
«Turiassú», para Recife, a 12.
«Curuzopéo, para Pará, a 21.
«Brasil», para Cuyaz, a 9, às 24 horas.
«Bahia», para os portos seguintes, dos portos do sul.
—O «Gonçalves Dias», sahi hontem para Pedreiras.
—«S. João», sai hoje, às 15 horas, para Pedreiras.
—O «Brasil» segue hoje para Caxias, recebendo as barcas «Piauhy», «Gonçalves» e «Manoel».
—O «Cattaes», que desde 31 de agosto se achava encalhado nos baixos de Pindaré, chegou hontem, sem avarias.

—

Aniversarios:

Fazem anos hoje:—O sr. Raimundo Corrêa de Faria, ajudante do despachante dalfandega.

—Completa hoje 80 annos de idade o sr. Capitão Joaquim Arantha, funccionario aposentado do Estado. Por esse motivo os seus parentes e amigos preparam lhe significativa homenagem.

—O sr. Luiz Faria, auxiliar do despachante da Alfandega.

Amanhã—A menina Cyrene, filha do sr. d. Hermogenes Fidalgo, chefe desta capital.

—

Conferencias Maranhenses—Correm amanhã 62 mortais desta sociedade. Os socios que não estiverem quites não gozarão das vantagens do referido sorteio.

—

Os telegrafos—Os telegrafos Nacional acham-se sendo os seguintes despachados: Engenheiro Cunha (2), Hotel Central, Isabel santos, Hotel Madrid, Maria Costa, João, taverna do Bolivar, 2.

Senador Pinheiro Machado

Traços biograficos—Os funeraes—As honras que serão prestadas ao extinto—O movimento na cidade—Os jornais esgotam as edições—Os boatos—Telegramas de pezames—O dia do funeral—O lugar da inhumação—A romaria ao Morro da Graça—O lugar exato do crime—O criminozo é fotografado—Os jornais mandam fotografar o corpo do assassinado e o local do crime—Nas casas de flores—A guarda civil e os autos—O senador Azeredo—O povo que vem de Nitheroy—Em frente a «O Paiz»—Um bilhete do assassino—Quem é o assassino—O presidente da Republica—O governo rio-grandense reclama o cadaver.

O general dr. José Gomes Pinheiro Machado nasceu na cidade da Cruz Alta, no Estado, então provincia do Rio Grande do Sul, em 8 de maio de 1851.

Feito os estudos primarios na sua provincia natal, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro.

Dahi, porem, a carreira das armas que iniciara, seguindo para S. Paulo, em cuja faculdade recebeu o grande bacharel em sciencias juridicas e sociaes. Quando foi da guerra do Paraguay, foi um dos muitos voluntarios que *ofereceram* os seus serviços á patria.

Ainda academico, começou a fazer propaganda republicana.

Proclamado o novo regime e realizando-se a eleição para a Constituinte, coube o Rio Grande do Sul ao dr. Pinheiro Machado a cadeira de senador, que occupou até agora.

Ao tempo da revolta federalista do seu Estado natal, marchou para o campo em defeza das idéas legalistas, recebendo, por isso, do marechal Floriano, a nomeação de general honorario do exercito.

Era, ha annos, vice-presidente do senado federal.

Substituiu Quintino Bocayuva na presidencia da comissão executiva central do Partido Republicano Conservador, de que foi sempre chefe unico e incontestavel.

E' de justiça consignar aqui que nenhum chefe conseguiu, na Republica, tanta somma de poder e tanta importancia politica como o *leader* hontem covardemente assassinado.

—

Rio, 9—Os funeraes do senador Pinheiro Machado serão feitos as expensas da nação.

—

O dr. Wenceslau Braz ordenou que ao general Pinheiro Machado fossem dispensadas as honras de chefe de Estado.

Os navios brazileiros a quem sem ter cumprido a presidencia, se deram tais honras, foram o assassinado de hontem e o torpedeado Rio Branco.

Conflitos e ostensivo movimento na cidade.

Esgotam-se as edições dos jornais, diante de cujos edificios o povo estaciona aviido de pormenores.

—

A respeito do assassinato do general Pinheiro Machado correm as mais desencontradas versões, sendo impossivel, até agora, apurar o que ha, pois a policia guarda sobre o depoimento de Francisco Manso o mais rigoroso sigilo.

—

De toda a parte do Brazil chegam numerosos telegramas de pezames á viuva Pinheiro Machado, que se mostra inconsolavel.

—

Até agora não foi designado o dia dos funeraes e o logar onde será o corpo inhumado.

—

Continua enorme a romaria ao Morro da Graça, onde se têm dado cenas commovedoras.

—

O crime se deu no pavimento superior do «Hotel dos Estrangeiros», onde o senador tinha ido em visita ao seu intimo amigo dr. Rabello Junior, futuro presidente de S. Paulo.

—

Francisco Manso foi fotografado pelos «reporters» dos jornais, tendo se prestado a esse serviço, afetando «pose» e mostrando o maior cinismo.

—

Os jornais fizeram fotografar o corpo do senador Pinheiro Machado e o local do crime.

—

Nota-se nas casas de flores expansiva encommenda de côcos e palmas mortuarias destinadas ao funeral do senador Pinheiro Machado.

A guarda civil estabeleceu um serviço especial de inspeção de veiculos nas proximidades do morro da Graça, isto é numero de automoveis e carros que para ali se dirige.

—

O senador Azeredo, ao defrontar o cadaver do seu intimo amigo general Pinheiro Machado, teve uma sincope.

—

O ponto das barcas Ferry, em Nitheroy, regorgita de pessoas que querem vir ver o corpo do general Pinheiro Machado. Essas barcas chegam apinhadas de passageiros, que ultrapassam a lotação.

—

Em frente a taboleta de *O Paiz* ia se dando um conflito, originado por um violento dialogo travado entre um amigo e um adversario do general Pinheiro. Os guardas civis intervieram a tempo.

—

Foi encontrado em poder do assassino do general Pinheiro Machado as seguintes linhas, escritas num quarto de papel: «Se os espanges desse homem me matarem, impedindo-me de exercer o meu intento de matá-o, não deitem a culpa a ninguem, porque ajo por minha conta». Essas linhas traziam a seguinte assignatura: *O assassino do general Pinheiro Machado, Francisco.*

—

O autor do assassinato do general Pinheiro Machado é desertor do exercito.

—

O sr. Wenceslau Braz, acompanhado por todo o ministerio e pelas suas casas civil e militar, esteve, hoje, no Morro da Graça, em visita ao cadaver do senador gaúcho.

—

O governador do Rio Grande do Sul telegrafou para esta capital, reclamando a remessa do cadaver do general Pinheiro além de ter sepultura na sua terra natal.

—

Todas as repartições publicas federaes e municipaes e bem assim os consulados e legações estrangeiras conservam a meia verga os respectivos pavilhões.

A grande guerra

LONDRES, 9—Asseguram que no destroço do «Hesperian» morreu um norteamericano.

NEW-YORK, 9—Radiographam de Vienna, dizendo que uma esquadrilha de aviadores austriacos bombardeou os fortes de Venezza.

NEW YORK, 9—Telegramas de Amsterdam asseguram que parte do exercito turco rebelou-se contra o Enver Pachá, aproximando-se de Constantinopla para apoderar-se da cidade.

—

Falecimento

Rio, 9—Falleceu o sr. José Lyra, conhecido propagandista do Laguinha.

—

Treme de terra

Londres, 9—O observatorio de Edimburgo, na Escossia, registou um grande tremor de terra, não precisando o local exato, parecendo, ao volume, ser no Panamá.

Ao commercio

Acautelem-se do abraço de Judas. Amanhã deve chegar a esta cidade, aquelle que em viagem ao Sul da Republica vem informando mal dos Banqueiros desta Praça, e trabalha miseravelmente os seus collegas.

ACAUTELEM-SE.

2.ª edição

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase no S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADORES DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Numero atrazado	$100
» atrazado	$200

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas que terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Secção de annuncios e outras publicações pagamento prévio.

A correspondencia para a Direcção da Redacção, á rua do Paiva, ns. 4 e 6.

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Convocação extraordinaria

Em vista da situação melindrosa em que se acha este Banco, como fica patente do relatorio da administração e do parecer do Conselho Fiscal, apresentados á Assembléa geral na sessão ordinaria de 30 de Agosto ultimo, a directoria convoca os srs. accionistas e os portadores de lettras hypothecarias a se reunirem no dia 14 do corrente mez, á uma hora da tarde, no edificio do Banco, á rua 28 de Julho n. 29, para em Assembléa geral extraordinaria ser avreciado o estado do Banco, em relação ás suas duas secções—Commercial e Hypothecaria—e resolver se:

1.° Se os accionistas concordam em fazer effectiva a entrada de 40 $ que falta para integralisação do capital referente a secção hypothecaria, a fim de poder o Banco continuar a sua vida normal;

2.° No caso de não concordarem os accionistas com essa entrada, se deve proceder-se á liquidação do Banco, de maneira facultada pelo artigo 155 da lei das sociedades anonymas, em vigor, procedendo-se no caso affirmativo, de conformidade com o artigo 129 do Estatuto Social;

3.° Se os accionistas do Banco reconhecem direito a serem os possuidores de lettras hypothecarias indemnisados, como pretendem, pelo acaso da Secção Commercial, até onde este possa permittir, do prejuizo que possa resultar para essas duas secções—Commercial e Hypothecaria.

Para se deliberar sobre o caso, a Assembléa carece, para validamente se constituir, da presença de accionistas que representem, no minimo, dois terços do capital social, conforme o artigo 118 do referido Estatuto, que se baseia no artigo 134 da lei das Sociedades Anonymas.

Outro sim, os accionistas que não comparecerem pessoalmente á reunião, poderão fazer-se representar por procuradores investidos de poderes especiaes para deliberarem sobre o assumpto de que se vai tratar, sendo necessario que essas procuradores sejam accionistas, conforme determina o artigo 153 da lei das Sociedades Anonymas.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.

Manoel C. Pereira,
Director Secretario.

336—2

Leite condensado

AGUIA

301—20

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 5

Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os eleitos sorteios relativos ao mez corrente serão effectuados no dias 6, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **366** inscripções tomadas e no valor de **Rs. 366$000**, cada um, sendo entregues a caderneta sorteada 1 Relogio de ouro e 1 duzia de Cadeiras Americanas naquele valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Horacio Costa Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.

343—3

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cabarete e bicos de todos os numeros, folhas de cobre, para mais $700, Funileria Cabral, rua de Nazareth, n. 29. 340—13

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa de Rs.$ 10:000$000

Convido os srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 42.° sorteio, da 1.ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolpho Paraiso,
Director gerente

341—3

Cozinheira

A' rua do Passeio n. 33, precisa-se de uma boa cozinheira. 345—1

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. **VELHO**

334—24 Maranhão

Chapéos ITALIANO

De palha alva a preço de

6$000

Vende João Miguel Facure á rua Grande n. 40, (canto com a rua da Cruz.) 341—7

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36. 346—12

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de clubs

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de immeros pessoas, correu ante hontem ás 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reunidos em cinco sorteios pagos em jolas as cadernetas ns.

2148 — Joaquim Augusto de Lima, Manáos.

4647—Anjelina Pereira Sabbanha, Pedreiras.

2341—Nelson Pereira da Silva, Manáos.

2092—Nelder Moreira da Silva, Rua do Paquetá, n. 34.

288—Zenerico da Costa Manes, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma pulseira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 1464 pertencente a Exma. Snra. D. Francisca de Carvalho Aguiares, residente á rua de Santaana n. 41.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Netto Ribeiro.
Fiscal do Governo.

347—3 CHAVES & COMP.

Juizo de Direito de Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 109

Faço saber que pretendem casar-se, Celestino Alves dos Santos, solteiro, negociante, e Amelia Sucupira da Rocha, solteira, ele filho legitimo de Antonio dos Santos Belchior, fallecido e Maria Ramos, residente em Portugal, com 31 annos de idade, dizendo ser natural da Villa do Conde, da Republica Portugueza, e residente nesta capital; ella filha legitima de Arminio João da Rocha, residente nesta cidade, e Maria da Assumpção Tavares da Rocha, fallecida, com 34 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

O Escrivão de casamentos,

345—1 Virgilio Domingues da Silva

Rs. 300!

E quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Matheus. 349—3

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 254—6

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Praça do Mercado n. 45

Nunes Oliveira & Irmão

Telegr. Zémachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

64—90

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espetros idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «macias» em linho e em algodão
Bulgas para senhora; lenços em gaze de seda, cambraia e papel
Crinos de seda sem fim, algodão e grigeon
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche noir, com barbatanas de baleias finissimos
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

c—252

Ver para crer

BARATO E BOM

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Realisa, ao fim de 120 sorteios as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfredo Pinto n. 2 (sobrado) Maranhão

PECULIO PAGO—Rs. 478:842$000

RESULTADO do 25.° Sorteio, da 7.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpercional a 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 INSERÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 6 MEZES.

1° N. 1200—Filhos da coronel Marinho Augusto da Cunha, residente em Vianna.

2° N. 826—Raimundo de Mello Marinho, Filho, residente em Paranahiba.

3° N. 702—Durval, residente em Mocajubinha.

4° N. 1054—João Caminha Ferreira, residente em Arucaty.

5° N. 281—Olimpio Pereira da Silva, residente em Meritiba.

6° N. 709—D. Elza da Silva Ferreira, rua de Sta. Rita, 18.

7° N. 251—Sotero Caio da Silva Nunes, rua da Madre-Deus, 181.

8° N. 1507—D. Guilhermina Amelia de Barros, rua do Alecrim, 56.

9° N. 3—Opilio Tinoco Pereira, sitio Roma.

10° N. 1142—D. Alcira Freitas, residente em Therezina.

CAZA NO VALOR DE Rs. 5.000$000

N. 1553—Francisco Antonio Brandão Netto, residente em Therezina.

Maranhão, 31 de Agosto de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6 - O pagamento das contribuições relativas a 1.° serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 % do dia 6 a 19 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

333 **A Empresa.**

Elixir de mururé

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Coldas. Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que vos devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta fórma não deixar passar desapercebido tão extraordinaria cura em minha pessôa, operada.

Soffrendo ha longos mezes de terriveis darthros purulentos nas pés peiorando-me as vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos ter usado depurativos, unguentos e pomadas tudo era debalde.

Lendo porem em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio do 2 vidro me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestaes á humanidade soffredora.

Queiro pois, fazer-me acreditar as agradecimentos deste sincero Am. Cr. e Obr.

João Cavalcante de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—246

—

Exmo. sr. Bernardo Coldas, Maranhão.

Sirvo-me da presente para communicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Coldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, espalha-la publicando para beneficio dos que como eu vivem acabrunhados pelos soffrimentos da terrivel avaria.

Camocim, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães,
Electricista pratico.

Como testemunhas:

Felinto de Moraes
Olyntho Tavares

Camocim, 13 de abril de 1915.
C. 241

—

Amigo e Snr. Bernardo Coldas
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e sem ter posses para ter um medico. Um vizinho que ao sentir-se da minha sorte foi-lhe propor um barateio de um medico dr. José Soares de Justa, o qual veio na minha residencia vir e meu estado e me aconselhou do beber o precioso xilixir de Mururé Coldas de qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Seu mais Am. Cr. Obr.

Nicolau Elias Bomfim.

Praça de José d'Alencar n. 15

Miritiba

Tinoco retster d «A Tarde».

Vós pode sentimentado nas colunas do seu conceituado jornal às linhas que seguem, para o que o publico possa apreciar o que vai se passando nesta vila.

Tendo o advogado provisionado Jorge Pereira de Ferias, requerido ao Superior Tribunal de Justiça absolvição corpus a favor do Vicente de Matos Verde; e, passados dias, vindas a esta Vila, pois reside em Pinheira Cruz, estava conversando na loja do capitão Sabino José de Fonseca, intendente municipal, e por ali passando o presidente da casa municipal, Valerio Alves de Mendonça, que vendo-o, entrou e foi logo invectivando a Jorge por aquele procedeu, e sem atender razão, foi com vereadores de insultos à ponto de dar-lhe, alem doutros, os qualificativos de ladrão e mentiroso!

Retirou-se Valerio, mas insatisfeito, pois todo o intuito era deprimir a Jorge, mandou um guarda civil ao local do, para quando saisse da casa do intendente o prender e recolher à cadeia, sem comtudo saber com quem quer que lidar!

E de fato assim aconteceu! sendo sido depois de 7 horas de reclusão, por intervenção de amigos.

Jorge apresenta-se sempre decentemente trajado, de gravata, e oculos, vinha sofrer da vista.

Deu queixa por crime de calunia contra Valerio, o como este estejo no exercicio do juiso municipal, foi levar-lhe a petição para despacho e indo no dia seguinte buscal-o, o juiz negou-se a entregar sem Jorge dar lhe... (não riam, que a coisa é seria) «cousa fé da mesma! e outro não pode dar-lhe lá ficou a petição.

O caso foi testemunhado por dois citadãos qualificados.

Esse mesmo suplente do juiz municipal desde 6 de julho pratica atos do cargo. Já foi até partilha de uma posse de terras, julgou e condemnou uma das partes nas custas, isto sem a menor formula de processo; tendo só sido installado o foro neste termo a 16 de Agosto.

Tendo a Camara transferido a cadeira municipal do sexo masculino de um povoado para outro, ainda esse mesmo suplente, como lhe fosse desagradavel aquele ato, mandou lavrar protesto no protocollo, e convidou alguns vereadores a assignal-o, os quais repeliram.

Antes de ser nomeado suplente do juiso municipal foi nomeado professor da povoação Prea, distante uma legoa d'esta vila. Lá não foi um só dia, sequer dar aula, durante 6 ou mais meses seguindo os editos do Estado, percebendo o ordenado do cargo!

.·.

As autoridades policiais seguem a mesma trilha.

O sub-delegado de Primeira Cruz alli penhora canôas, sob pretextos futeis.

.·.

O dr. Leuncio e seu digno pai amam extremosamente a terra onde naceram. Se ainda não promoveram a construcção do cais em frente a vila; se ainda não trataram das rampas nos seus portos; nem de reconstrucção da ponte no rio Preá, como prometeram quando sagariavam as simpatias populares dos seus municipes; se, emfim, ainda não fizeram o menor beneficio, material; em compensação procuram á hora dos negocios publicos autoridades inteligentes e criteriosas, como mostram os fatos apontados e muitos outros que seria longo narrar, dão ouvidos as intrigas correntes para a retirada da peverra professora, que rejia a cadeira desta vila, e para as discordias entre os chefes da sua parcialidade politica, e mandou para cá dois soldados tuberculosos para contagiar a população.

3 de setembro de 1915.

O resitar 360—1

Café Machado

Café Machado, o mestre dos grãos. Só os grossos da saude. Dá energia e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de delicioso sortimento.

Rua Grande n. 12

320—5

Leite condensado **AGUIA**

326—31

Agradecimento

Venho por meio desta agradecer os bons serviços que, durante longa e pertinaz enfermidade, me prestou o distinto facultativo sr. dr. Alarico Pacheco.

O illustre sacerdote da ciencia, num devotamento exemplar e numa solicitude de todos os momentos, foi incansavel e gentil, no meu tratamento, e, por demais generoso na remuneração devida pelos seus serviços.

Permita porisso que eu, reconhecido a sua modestia, venha tornar publico os meus agradecimentos.

S. Luiz, 8 de Setembro de 1915.

353—1 *João Baptista de Sousa.*

Leite condensado **AGUIA**

297—20

Pedras para filtros de todos os typos, pedra de metros lineares para cerca—FUNILARIA CARNAL—Rua de Nazareth, 28. 15—1

Da Confeitaria COLOMBO

Miscellanea—Bananada — Pecegada e Laranjada.

Acabam em calda—Compota de lacary—Pera e Pecego Americano.

VENDE-SE A **Mercearia Aguiar.**

C—333

91—222

CASA AFRICANA (GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS) **PARÁ**

E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês

وهي لغاز للتي تحتوي على جميع اصناف البضائع من اقمشة والبسة وغيرها من اخراز

مخازن افريقية

اشهر واعظم المحلات الموجودة في هذه الاطراف

Compra-se casa

A' rua Grande n. 11, informa-se quem tiver uma nesta mesma ou boa condições. 335—11

Armação A' RUA GRANDE, 13. Vende-se uma nesta loja e bem assim, diversos artigos para a Grande Nacional. 216—1

MODO DE USAR

Dose forte. Adultos 1 colhereo de sopa por dia.
Dose tenue: 2 colheres de sopa por dia.
Crianças—de 9 a 5 annos, 5 colheres de chá por dia.
De menor idade 1 colher de chá, 2 vezes ao dia.

VENDE-SE NA

Pharmacia «Silveira Teixeira»

S. LUIZ DO **Maranhão**

TINTURA LAXATIVA

ANTIFEBRIL

DO PHARMACEUTICO

João da Silveira Teixeira

Para debelar o impaludismo e as febres recorrentes. Desobstrue o figado, faço-o é completamente indolor ao tubo digestivo, podendo ser applicada indistintamente, até mesmo as senhoras no occasião do encommodos ou regra mensal.

RESGUARDO

Não aquelles vasos de chuva, porque a não tomar banhos e nem comer frutas de qualidade alguma.

Quando, por acaso, a febre não ceder com o uso de uma garrafinha d'esta, pode o doente continuar com mais uma ou duas, que o effeito será garantido.

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

ESCRIPTORIO—Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 61º sorteio realizado em 6 de Setembro de 1915.

Caiba a caderneta n. 022 pertencente a seria Exma. Sra. D. Zeila Rosa Jansquiera que não tenha pago a mensalidade de Setembro corrente, pelo que, de accordo com a lei e com o art. 11 dos Estatutos procedeu-se a sua extração cabendo então a caderneta n. 046 pertencente ao Socio Sr. Joaquim Ribeiro Lages da Silva. 1 Relogio de ouro e 1 Dusia de cadeiras americanas no valor de Rs. 505$000.

Horacio Cindy Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

358—1

CINEMA S. LUIZ

HOJE Quinta-feira HOJE

Programa sumptuozo

13 films de real successo 13

DELENDA CARTHAGO

6 partes—AMBROZIO

O policial Vidocq

7 partes—PATHE'

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil», sahirá no dia 9, ás 10 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até as horas da tarde.

ELIXIR DE MURURÉ

Declaro que soffrendo ha mais annos de uma ulcera syphilitica em uma perna, procurei medicar-me usando diversos preparados mercuriaes, todos de effeitos negativos, e já desanimado de curar-me fui aconselhado como remedio extremo de usar o precioso medicamento «Elixir de Mururé Compostos, do distincto e habil farmaceutico-chimico sr. Bernardo Caldas.

Verdadeiro prodigio! com seis vidros, apenas, me restabeleci, e hoje, agradecido ao milagroso «Elixir» venho testemunhar o meu restabelecimento, assignando com minha.

Caxias, 20 de maio de 1914

A rogo de Francisco Paula dos Santos

José Rocha.

(presente publico).

Reconheço verdadeira letra e firma supra de José Rocha, dou fé.

Caxias, 20 de maio de 1914.

Em testemunho da verdade *J. F. S. C.*

O Tabellião publico

Joaquim Francisco de Fonseca Coelho.

Dou-se Farmaceutico Bernardo Caldas.

Pesado amigo e sr.

E a segunda vez que visito os elixirs preciosos do vosso superioso preparado "Elixir de Mururé".

Os primeiros vos, com este precioso medicamento curei-me radicalmente de um rheumatismo de 20 annos; agora, vendo de consagrar a cicatrisação completa de uma ulcera que me apparecia ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.

Uns inumeros medicamentos preconisados para semelhante mal, todos provou foi debalde.

A ulcera, continuava-se inalteravel. Depois de longo tempo de horriveis padecimentos e quando o desanimo já me ia agasalhando, lembrei-me do vosso "Elixir de Mururé" e para logo comecei a usal-o.

Com o terceiro vidro estava completamente curado!

Muitas são as pessoas que vivem a meu cotado e as admiram, do mesmo ha resta-belecimento; mas, para tornar mais publica tão maravilhosa cura obtida (Deus mesmo o abençoe) com a exclusiva acção do vosso conhecido preparado Elixir de Mururé, faço a presente de que podem fazer o que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscrevo vosso amo. e obdo.

Francisco M. Cardoso.

Ha respeitante a lindeza de "Araçagy" é do Braga. 356

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—inaugurando, com o seu apoio de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, o bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscrevo-me com estima De Vosso.

Am.' Cr' Obr'

Leonidas Tadeu

6.—264.

—

Belem 20 de abril de 1914

Exmo. Snr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Compro-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente, já estava sem esperança de recuperar a minha saude apesar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo outrora a fazer uso do «Elixir de Mururé» tendo eu encontrado os mais apreciaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que recebi deste tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer desta, o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Attm. Cr.

João Rodrigues de Souza.

Funccionario postal no Pará.

6.—267.

—

Residindo no Amazonas alguns annos contrahi algumas feridas de origem cancerosa, usando em tempo de remedios energicos adequados ao mal, sempre, porem, encontrando ligeiros paliativos.

Procurei então usar o «Elixir de Mururé», do pharmaceutico Bernardo Caldas, remedio divulgado qual uma maravilha therapeutica, e com pequeno numero de vidros desse «Elixir» recuperei a minha saude algo alterada.

Venho por este meio testemunhar ao humanitario chimico a minha imperecivel gratidão pelo beneficio que legou a humanidade soffredora com a invenção de seu precioso e infalivel medicamento.

Camocim (Ceará) 23 de maio de 1914.

A rogo de Manoel Ribeiro de Lima.

Antonio Araujo Costa.

Reconheço a verdadeira firma supra de Antonio Araujo Costa, dou fé. Camocim 23 de maio de1914.

Em testemunho de verd. J. F. S. C.

Tabellião Publico

Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.

6—264

—

Ponta Nova 21 de Novembro de 1914.

Illm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo articular, por conselho de bastas tomei varios remedios. Sem proveito algum e já com pouca esperança de haver boa melhora ou de curar-me, pois tomara Elixir de mururé que com 3 vidros apenas me acho completamente bom e livre, pois o mesmo usando durante Deus e o seu poderoso remedio, pois já foram 3 annos pouco mais ou menos.

Portanto (peço) o, autorisar-me mais publicar do reconhecido bem deste e em que lhe convier e eu com muita e com alegria.

De v. mui amo. e pro. obrs.

Raimundo M. Costa.

6—265.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, sexta-feira, 10 de setembro de 1915 | TELEPHONO N. 50 | NUM. 67

Senador Pinheiro Machado

O crimeno do assassino—O que ele diz—O marechal Hermes visita o corpo—A acção policial—Os ferimentos feitos no extinto—A trasladação do corpo—Os bancos e as casas commerciaes hasteiam a meia verga o pavilhão—O estado da viuva—O assassino é identificado—O exame medico legal—O morto não tinha muitos annos de vida—Os telegrammas de pezames—O telegramma do Ruy Barbosa e o de sua esposa—As homenagens prestadas por Nilo Peçanha—O cadaver seguirá amanhã para o Rio Grande do Sul, a bordo do «Deodoro»—O corpo irá para o senado—No senado—As demonstrações de pezar—Uma carta de Ruy Barbosa—Na camara—A commissão dos deputados—A coroa offerecida pelo sr. Wenceslau—O advogado que acompanhará o processo—Ha dias o general ia sendo victima dum attentado—O caixão—As honras—O assassino dá entrevistas—A rua Pinheiro Machado—A missa de Corpo presente—O marinheiro João Candido vela o corpo—Um paquete comboiará o «Deodoro» levando as commissões—Depoimentos importantes—O telegramma do ministro allemão—Consta que o morto pagou um coupon da divida externa—Outros pormenores.

Rio, 9—O assassino do senador Pinheiro Machado continua no xadrez da delegacia.

Mostra uma pasmosa calma desde o momento da prisão. A respeito citam incidentes interessantes; quando entregou a arma ao guarda que o prendeu, disse: «Olhe, tenha calma, acabei de matar o Pinheiro Machado, esta faca foi até o cabo». Chegando á delegacia fez questão de pagar o *taxi*, dizendo: «Não, quem paga sou eu, a viajem é minha».

Interpelado por que fugira correndo, quando estava convencido de que praticara uma obra benemerita, respondeu: «Porque não queria ser morto pelos amigos do general Pinheiro Machado com quem ele estava; de mais nada receiava por que tinha confiança no povo». Declarou ainda ter ido ao Rio Grande do Sul especialmente votar no sr. Barcellos.

—

O marechal Hermes da Fonseca desceu pela manhã de Nitheroy, afim de vir prestar homenagem ao seu grande amigo.

O marechal mostra-se abatidissimo.

—

A acção policial até agora demonstra que o criminoso ajiu por conta propria, não estando ligado a *complot* de especie alguma.

No entanto, a policia emprega toda a sua atividade no intuito de fazer a maxima luz sobre o caso.

—

O general Pinheiro Machado recebeu dois ferimentos: o primeiro, mortal, na altura do terceiro espaço intercostal esquerdo, o segundo, sem importancia, na altura da clavicula direita.

—

O corpo do senador gaucho será trasladado ás 16 horas para a Cruz dos Militares, onde ficará em exposição.

Será conduzido a pulso e acompanhado pelas duas casas do congresso e pelo conselho municipal. Desde já nota-se um movimento extraordinario de povo que deseja acompanhar o corpo até aquella capella.

—

Os bancos e muitas casas commerciaes hastearam a bandeira a meia verga.

Consterna desolador o estado da viuva Pinheiro Machado que se mostra inconsolavelmente abatida.

—

O assassino Francisco Manso será identificado hoje.

—

O exame medico legal procedido no corpo do senador Pinheiro Machado revelou certas alterações do lado da aorta toracica e rins, demonstrando que o general Pinheiro não poderia ter muito tempo de vida.

—

São inconstaveis os telegrammas recebidos pela viuva.

No numero delles encontram-se despachos dos srs. Severino Vieira, Borges de Medeiros, Benjamin Barroso, Ruy Barbosa e senhora.

—

Transcrevo na integra o bellissimo telegramma que o conselheiro Ruy Barbosa endereçou á viuvado general Pinheiro Machado: «Nos pezames que tenho a honra de lhe dar, associando-me a sua magua pelo odioso attentado que tão tragicamente lhe acaba de roubar, matando o seu illustre esposo o general Pinheiro Machado, espero que v. exca. reconhecerá a sinceridade habitual dos meus actos na expressão dos meus sentimentos.

Para mim que sempre considerei inviolavel a vida humana, a delle o era duplamente ainda por mais dois titulos sagrados: o da antiga amizade e o do antagonismo atual.

Faço votos para que todos nós saibamos ver neste crime deploravel, uma lição viva contra os excessos da violencia pelo sangue, com os quais nunca transijo e dos quais sempre preguei o horror.

Queira v. exca. acceitar as homenagens do meu pezar e do respeito que deponho comdoido a seus pés. *Ruy Barbosa.*

—

Madame Ruy Barbosa telegrafou igualmente á viuva do general Pinheiro Machado, nestes commovidos termos: «De todo coração lhe dou os meus sentimentos pelo terrivel golpe que tão cruelmente a abala de ferir.

Deus lhe dê a coragem precisa para supportar tamanha agonia com a resignação de quem ajoela para a sua eterna misericordia que alto nos desampara nas maiores afflicções.—*Maria Augusta Ruy Barbosa*».

—

O dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, mandou hastear a bandeira em funeral, no palacio do Ingá e em todas as reparticões federaes. Enviou tambem telegrammas de pezames ao presidente da Republica, ao dr Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul, á viuva do extinto e ao general Salvador Pinheiro Machado.

Mandou suspender o expediente das repartições e designou o seu representante para os funeraes.

—

O cadaver do senador Pinheiro Machado seguirá para o Rio Grande do Sul no dia 11, a bordo do vapor «Itajubá».

—

A ultima hora foi resolvido que o corpo do senador gaucho fosse transportado para o senado.

A trasladação far-se-á ás 9 horas.

—

Em sessão de hoje do senado, o sr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica, communicou o assassinato do senador Pinheiro Machado, que era o 1º vice presidente daquella casa de poderes, empregando palavras sentidissimas.

O sr. Victorino Monteiro fez, depois, o elogio do morto.

Falou em seguida um representante de cada Estado.

—

Foi lida no senado uma carta do conselheiro Ruy Barbosa, mostrando as qualidades do general Pinheiro Machado e condemnando com veemencia o attentado. As galerias estavam repletas.

—

Na camara, quasi todos os deputados compareceram de luto.

O deputado Soares dos Santos fez o elogio do extinto, seguindo-se com a palavra o sr. Antonio Carlos. Ambos falaram com profunda emoção.

Acham-se outros inscritos para falar, inclusive o deputado maranhense Dourado de Abreu Sodré.

Parece que falará tambem um deputado por cada Estado.

Foi designada uma commissão de 21 deputados para acompanhar o prestito.

—

O presidente da Republica mandou depositar no stande uma rica coroa com os seguintes dizeres: «Ao benemerito brasileiro general Pinheiro Machado, o presidente da Republica».

—

O advogado, dr. Paulo de Lacerda, convidado pela familia do senador Pinheiro, aceitou a incumbencia de acompanhar o processo.

—

Sabe-se agora que, ha dias, quando o general Pinheiro voltava da casa do senador Azeredo, lhe foi jogada uma bomba de dinamite, que caiu dentro do carro sem explodir.

O senador gaucho referia esse facto apenas aos seus amigos intimos, pedindo a maxima reserva.

—

O caixão é de canela preta, forrado de chumbo e setim branco. As alças são de praça.

—

Uma divisão composta de duas brigadas prestará as honras ao general Pinheiro Machado.

Um esquadrão de cavalaria acompanhará o feretro e uma bateria dará uma salva de 21 tiros.

—

O assassino tem dado entrevista a quasi todos os jornais.

Mantem-se sempre numa fleugma absoluta.

—

O cadaver seguirá para o Rio Grande do Sul no couraçado «Deodoro», e não no vapor «Itajubá» como estava assentado.

O ministro da marinha já providenciou a esse respeito.

—

Por decreto do prefeito do Districto Federal a rua Gonçalves passou a chamar-se rua Pinheiro Machado.

—

Foi suspensa a prontidão das forças de terra e mar.

—

Será rezada missa de corpo presente, amanhã, no Morro da Graça.

—

O marinheiro João Candido tem velado o corpo do general Pinheiro Machado.

—

Um paquete do Loide comboiará o «Deodoro», levando as commissões de representações.

—

São importantes os depoimentos do porteiro do «Hotel dos Estrangeiros» e do «chauffeur» do senador Pinheiro. O ultimo declara que o automovel não seguiu pelo Largo do Machado como depoz o criminoso.

O trajeto foi muito differente.

—

O ministro allemão passou expressivo telegramma de pezames ao ministro do exterior.

Consta que o senador Pinheiro Machado foi quem pagou um coupon da nossa divida externa, segundo documento encontrado num dos seus bolsos.

—

São bellamente expressivos os termos da carta que o conselheiro Ruy Barbosa dirijiu ao secretario do senado, associando-se ás manifestações de pezar, embora licenciado como está.

—

Além dos que se fizeram ouvir no senado e na camara, oraram, nessas duas casas, respectivamente, os srs. senador Fernando Mendes e deputado Luiz Domingues.

—

A maioria da imprensa deputou trez francos elogios ao extinto.

—

O assassinato do general Pinheiro Machado já foi communicado a todos os governos dos Estados brazileiros.

—

O presidente da Republica far-se-á representar nos funeraes pelo secretario da presidencia e pelo chefe da casa militar.

—

O criminoso confessou ser desertor do exercito, tendo servido na 9ª companhia isolada.

Declarou ter agido por si sem instigação de quem quer que fosse.

—

Todos os theatros suspenderam as suas funcções, em signal de pezar.

—Hasearam o pavilhão a meia verga, em signal de pezar, a Delegacia Fiscal, Guarda Moria, Estrada Ferro S. Luiz a Caxias, Palacio do Governo, Camara Municipal, Repartição Postal, Repartição de Hygiene, Agencia Machado, Telegrafos, Inspetoria de Protecção aos Indios e o paquete «Brazil», que se acha no nosso porto.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje, está a cargo da farmacia de M. Silva & Comp., á rua do Sol canto com a do S. João.

40

Sáe a ave do poleiro,
Sái d'officina o *fujão*,
Sái a sombra da clareira,
Leoncio, tú sáis ou não?

VII

Saindo, serei o ponto,
final da proposição;
sem «cima e nem beira», o conto;
portanto..não sáio, não...

CEDULAS DA CAIXA DE CONVERSÃO — Friedheim, Aguiar & Comp. compram dessas cedulas com o agio de 3 1/2 %. 302—3

Cozinheira — A' Praça da Independencia, n. 3 (Belvedere) precisa-se de uma boa cozinheira. 307—3

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se as 5. Luiz de Maranhão
REDACTOR-GERENTE
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTON CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	240$000
Por seis mezes	120$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se remessas em qualquer tempo, as assignaturas, mas começam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Pelo modo mais economico para a capital.

Serviço de assignatura e correio publicações pacotilha pelo.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 3 e 5.

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao mez corrente serão effectuados no dias 6, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **366** inscripções tomadas e no valor de **Rs. 366$000**, cada um. Sendo offerecer a caderneta sorteada 1 Relogio de oiro e 1 duzia de Cadeiras Americanas naquelle valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Leitão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.

344—2

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cabeceto e bicos de todos os numeros, folhas de cocos, para mais $700, Fuzileria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—12

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa, de Rs.: 10:000$000

O Conselho vos srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 43º sorteio, da 2ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolfo Paraiso,
Director gerente

341—2

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. **VELHO**

334—25 **Maranhão**

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36.

346—11

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de clubs

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosa pessoas, correu ante hontem ás 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Realisados em cinco sorteios pagos em joias as cadernetas se:

2148 — Joaquim Augusto de Lima, Manios.

1649—Anjelina Pereira Sabbatha, Fe dreiras.

3341—Nelson Pereira da Silva, Ma ssico.

1092—Nelder Moreira da Silva, Rua do Passeio, n. 34.

266—Zenerino da Costa Muniz, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma primeira de oiro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 1464 pertencente a Exma. Sra. D. Francisca de Carvalho Aguiares, residente á rua de Nazareth, n. 61.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Nunes Ribeiro,
Fiscal do Governo.

Francisco Gomes Vieira,
Director Gerente.

347—2 CHAVES & COMP.

Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica, sob nº 14606, pertencente a Jose Typrieri Medeiros. 361—3

Leite condensado **AGUIA**

301—19

Rs. 300!

E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Mattos. 349—2

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—5

Chapéos ITALIANO

De palha alva a preço de

6$000

Vende João Miguel Faciane á rua Grande n. 40, (canto com a rua da Cruz.) 343—6

CASA AFRICANA GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS **PARÁ** E MIUDEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês

Compra-se casa

A' rua Grande n. 33, informa-se quem compra uma meia morada em boas condições. 335—10

Leite condensado **AGUIA**

301—19

Manteiga nacional **"JUBOSA"**

A melhor, a mais pura de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

Nunes Oliveira & Irmão

Praça do Mercado n. 43

Telegr. Zenachado Telefone n. 98

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setins charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lizo e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bajador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espenjos idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grepour
Fantasias em todas as cores
Pimnas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos; confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

c—352

Ver para crer

BARATO E BOM

Elixir de mururé

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Caldas.
Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que em devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar despercebida tão extraordinaria cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos annos do terrivel diathes pustulosos nos pés privando-me as vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos ter usado deparatrices, seguentes e pomadas todos os debalde.

Lendo porem eu um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio do 2º vidro me achava completamente curado.

Pedeio dar publicidade a estas linhas, caso isto de que é um beneficio que prestaio á humanidade soffredora.

Queira pois, dignar-se acceitar os agradecimentos deste sincero Am. Cr. e Obr.

João Clemente de Albuquerque,
Socio da firma Albuquerque & Filho.

c.—246

—

Exmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Sirva-me da presente para communicar-lhe que durante oito annos soffri de uma grande chaga syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, peço-lhe de publical-a para beneficio dos que como eu vivem soffrendo dos soffrimentos da terrivel syphilis.

Camocim, 3 de Junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães,
Electricista pratico.

Como testemunhas:

Filinto de Moraes
Olyntho Tavares

Camocim, 15 de abril de 1915.

C. 241

—

Amigo e Snr. Bernardo Caldas
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos soffrendo por um rheumatismo o que não podia andar, e nem eu podia fazer forças nos mãos. Um visinho que me ouvia eu da minha sorte foi-lhe a praça em busca de um medico dr. José Soares de Souza, o qual veio na minha residencia vir o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso elixir de Mururé Caldas do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.

Nicolau Elias Moreira.

Praça de José d'Alencar n. 15

c.—262

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me infinitamente em communicar a v. s. que sofri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alienadamente atacava-me em diversas de vergonteas, e sentindo-me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo, recorri um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, conseguindo após dez mez de uso vidros, a cura prompta e radical. E assim não hesito em comprovar a evidencia do que agora escrevo asseverando que entre os seus innumeros concurrentes não encontrei rivalidade. E em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como ingrez hido, por quanto julgo muito util tributar lhe os parabens da minha eterna gratidão, ensejando que poderá utilisar-se desta para o elixir que melhor lhe aprouver. Sem mais, termino esta que muito em honra em ser seu reverendo subdito.

Antonio Salles Vidal.

C. 241

—

Illmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não mandasse-vos meu justo e eternissimo agradecimento pelo beneficio que recebi.—Tendo em alguns comprimentos do ordem superior como um soldado prompto para o serviço policial, tive de ser victima de uma afastante constipação, e tomando alguns medicinas que me aconselhavam, nada disto tive resultado.—Um dia folheando o vosso aconselhante Almanach de Mururé deparei na pagina trinta e cinco ao ver ao canto da citada pag., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucu e mutamba Caldas, que estava se de bom e outros molestias conjunctas a tal constipação. E, fazendo eu com bastante alegria as leituras vosso conselho já disse, tomei um só vidro, ah prestigioso Xarope! vossa competentemente curado. Sem mais de vos ser vir, adeus, grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 3º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1914.

c—245

—

Exmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo a braço direito tomando medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir de Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Guimarães, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Vosso de hoje em diante um dos maiores propagandistas do *Elixir de Mururé* em beneficio da soffrorida humanidade.

Com estima ultima e alta consideração tenho a honra de subscrever-me o gradecido.

De V. S. Attc. Cr. Obr.

Antonio Brandão
Fiscal municipal

Negociante rua direita—Caldeirão Turiassú.

c 265

ATELIER TIPOGRAFICO

"A Tarde"

Escritorio e Officina

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para alugueis de casas

Illm. Snr.

Temos a satisfação de communicar a V. S. que reorganizamos, completamente, o Atelier Typographico do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaesquer serviços de typographia, com asseio, promptidão e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas preciadas ordens.

J. PIRES - Gerente.

Sortimento variado de cartões de visita. Cartões de participações. Envelopes, papel listrado para cartas, etc.

Impressos de todos os tamanhos para Advogados, Bancos, notas commerciaes, contas correntes, contas de venda, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Brevemente: Secção de encadernação.

Serviços feitos com perfeição e preços razoaveis

"AUGRANDCHIC"

M. LISBOZO & Comp.ª--Rua de Nazareth. 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroulas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

331—23

Nestes artigos não receiamos competencia

GUERRA

NO CEARA'

RUA AFFONSO PENNA N. 4

Vendem-se rendas do Ceará, e camizas bordadas para senhoras a preço modicissimo barato, completo sortimento de talagarça de duas côres, agulhas de bordar, e chrochet, linha de novello para bordar, setim de seda. Grande sortimento de meias para homens e senhoras, meias sangas, cabos verdes, fitas quatro larguras e duas, talco vinolia. Sortimento completo de artigos para sapateiro e alfaiates, chapéos de sol. Vende-se um sallão de sapatos para senhoras a preços razoavel desde 6$000 a 16$000, e muitos outros artigos que só a vista do freguez.

Vizitem a casa **SALIN**

227—4

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Aviam se marmitas até 60,000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 343—23

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viva-mundo

Liquidação

O proprietario da Sapataria Economica sita á Praça João Lisbôa, n.º 22, tendo de retirar-se desta Capital até o fim do mez andante e para facilitar seu transporte, vende uma pequena armação envidraçada, bem como 100 pares de botinas, a retalho ou por atacado, diversos calçados fabricados em sua officina para homens, senhoras e crianças, tudo por menos do valor, e continua a acceitar encommendas de calçados, meia sola, reductes etc.

Vende materiaes para sapateiros tudo por preços resumidos.

Aproveitem os poucos dias que estarei nesta Capital.

Maranhão, 9 de Agosto de 1915.

230—4 Antonio Sampaio

Leite condensado

AGUIA

208—19

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado - MARANHÃO

Sob auctorização e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada um. Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a **Rs. 2:000$000**, no sorteio a correr no dia 18.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—200 **Chaves & Comp.**

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E PRECISA — PONTUALIDADE — A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta apreciavel Casa encontra-se um bom sortido deposito de cadeiras, louça, armarios, mesas, pratos, talheres, chaveiros, colheres, fogareiros, panellas, bacias, caldeiras, candieiros, e mais utilidades de casas que se aluga por modico preço, proporcionando, assim, aos Romeiros, alguma facilidade em os transportar a esta Villa. (214—1

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço do praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—21—12—15.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 478.849.000$

26º sorteio da 2ª serie, em 30 de Setembro de 1915
43. sorteio da 1ª serie, em 15 de Setembro de 1915

Em mezes de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dedicado Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, nesta Sociedade a que Ss. Exx. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes começarem de graça a 11 mensalidade casual, do valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs. 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Na caza alheia

Do jornale de quarta-feira

Pacotilha—Um bate couro do Aldo acaba a sua alegre noção.

O Bonn foi reinado pela 2.ª vez.

Um grave mal, acabará cedo devera [illegible] das calçadas.

Sem exercer, para justificar a sua [illegible] gado, das embaixadas do Rio, de que [illegible] ao orador mandarete restritivo: devem [illegible] estar virgulas. Mas a regra não [illegible] serve. Porque a verdadeira restrictiva [illegible] Bonn, ao todos—*Todo, por cuja*—não está [illegible] entre virgulas e pronto. Logo a regra não serve. Arranje outra [illegible] com o Jacobo. E vem-se descobrir uma que demonstre logo que Victor Hugo e Thomaz Ribeiro erraram quando escreveram sem virgula, o primeiro *L'homme qui rit*, e o segundo *Sons que passam*.

Enquanto não se arranjar essa regra, pode haver a porta de quantos barbeiros quiser, que nem o mesmo que nada.

E todo o mundo continuará convencido de que o Bonn erros mesmo pulverisante, vergonhosamente, quando trepou uma virgula após aquele *Todo* do todo do seu artigo.

O Jornal—P. P. parece disposto a transportar para *O Jornal* a [illegible] habitual dos seus artes, de que [illegible] chega na Pacotilha.

Pobres tipografos!

O cabeça d'agua—Volta o boticario Roberto, um pernatino *consagrê*, a arrear que houvesse dito ao Lobo aquelle [illegible] aqui, ha dias, reprodutados.

Estando que as declarações do Mariano, do Pires, do Crisostomo e do Ador, de nada valem, porque todos eles são de *A Tarde*, portanto, suspeitos.

Mas, quem mais poderia ouvir as coisas que se vem contar o boticario, senão os que aqui estavam trabalhando? Se o Roberto, quando entrou, trouxesse um M. na testa, teriamos chamado mais gente para lhe testemunhar os 5 zeros. Confessemos, em fim fi, que ele não era um homem como os outros. Só agora, penso, descobrimos o contrario, isto é: que o dito Roberto é um fenomeno muito acabado sobre, porque é só haverá, no Maranhão de hoje, outro homem capaz de se retratar, por modo, tão indigno mente.

E foi a um boticario desses que o Hercolano confiou o cargo de Secretario da nossa mais alta casa de ensino!

Agora bem: até hoje tudo por isso mesmo que o Roberto foi o escolhido. Porque o Herculano tambem nessa coisa de dizer o *ultimar* depois que não disse, é o bicho. Haja vista o incidente Raul Machado—Antonio Lobo.

O «Diario Oficial»

Melifluo, carcomido, marulhoso, Lindatico, candente, atrofiado, Cubico, melodico, estrondoso, Estrabico, felino, esverrumado,

Carbonico, hiperbolico, mungoro, Esfinjico, opalino, verberado, Vezanico, armistrendico, peroso, Alcalino, espondico, arverado.

Gazoso, multiforme, esmaecente, Aquoso, perfurante, incandecente, Arboreo, hipocondriaco, grotesco,

Maravelico, empurrado, campondo, Suul, hipersinalcico, massudo, Verrugoso, dormente e pleurreco,

Do jornale de hontem

Pacotilha e Jornal—*como nós, dorem* duas edições, a proposito do assassinato do general Pinheiro.

O cabeça d'agua—*nim cauu coiss*...Saio de noventa horas e vendo-se muito nonos. Tambem le apenas ha que ler uma publicação ministral do *Sancho Pansa* sobre o assassinato, estabelecendo as cousas que eu si deve mesmo matar os outros. O homem, pelos modos, fala de cadeira. Vê-se mesmo que já matou ou mandou matar alguem...

Cruzes! Credo! Assassinio! Pera lá, mandado!

Diario Oficial—Secambuio, colerico e laborioso.

Abelhudo.

O foot-ball

Domingo proximo será inaugurado o Internacional Foot-ball Club, realizando uma partida oficial num *match* entre os nossos Allemão e Francez.

Os convites especiaes já estão sendo distribuidos entre familias, a imprensa e as autoridades.

O gendá e que se verdiar será recebido aos bemdictos dos nossos patricios dalendos pela seca, pois que é de esperar grande concurrencia.

Aproveitamos o convite que nos cerca e concessão para tomarmos parte naquelles festejos.

—

VIAJANTES—Para o norte, segue, amanhã, o sr. Lauro Barreto, que vai inspecionar as agencias do Credito Mutuo Predial, nos Estados do Pará e Amazonas.

—Vão aperfeiçoar-se as suas despedidas, por ter de seguir para S. Vicente do Ferrer, o sr. rep. Raimundo Augusto da Costa Ferreira.

—Regressou hoje do sul, no paquete «Bahia» o sr. Joaquim Pinheiro Ferreira Guimarães, acompanhado de sua exma. familia.

A's moscas

Lembram-se os que nos lêem dos fogachos provocadores do Raul?

«Se o sr. Lobo quer conversar, vamos a isso. Estou agora inteiramente às suas ordens. E só dizer o terreno escolhido e podemos começar!»

Foi ou, como se vê, e aceitei a proposta. E como a condição unica, que me impunha o Raul, era que lhe contasse a historia da aposta eu que me mandou à Europa, contei-lha logo. E em paga da minha franqueza, pedi-lhe esta coisa simplissima: que me indicasse a data da partida que o commissario para ir ao Rio, em fins do anno passado, representar o Hercolano na posse do Wenceslau.

Indicou-me essa data algum dos senhores?

Pois assim o Raul.

Mesmo a viola no saco e nem mais uma palavra sobre o assunto,

Que lhes diria eu, no primeiro artigo que, sobre o assunto, publiquei? Que mal fechasse o tempo, era uma vez o official de gabinete do Herculano.

Dito e feito. Nem bem fechou o tempo e o Raul desapareceu da circulação.

Não serei eu quem lhe vá agora engrossar os apuros em que se vê.

Fique-se p'ra aí em paz, recebendo illegalmente, dos cofres publicos, nos começos de cada mez, dinheiros que lhe não pertencem—porque o cargo, que diz ocupar, desde que embarcou para o Rio o ano passado que o perdeu—não ahi que um governo de escrupulos o flagrasse cumprindo os deveres, o faça restituir aos dittos cofres os mencionados dinheiros.

Mas deixe-se, de uma vez por todas, desses arreganhos, que apenas servem para aumentar o ridiculo a que vive já diariamente exposto.

Observe fielmente a maxima sabia de que quem não pode com o tempo não inventa modas.

Antonio Lobo.

P. S.—Diga ao outro, ao Boa dos barbeiros, que fica para amanhã a parte que lhe toca. Hoje não ha espaço.

A. Lobo.

—

A professora de S. Francisco

Noticiamos d'aqui, ha tempos, que o sr. Odilo, contra a vontade do sr. Bento Moreira, havia obtido a nomeação de uma professora para Picos.

Agora, melhormente informados, podemos adiantar o seguinte:

O sr. Herculano garantiu, com empenho, ao sr. Odilo que nomearia a sua candidata, e nessa esperança embarcou para Teresina, sem licença, o secretario da Fazenda.

O sr. Bento, porem, conhecendo a força do patrão que é o bicho nessa coisa de prometer e não cumprir, mal viu pelas costas o sr. Odilo, voltou à carga e obteve do sr. Herculano a promessa de que não nomearia mais a candidata do secretario da Fazenda e sim a do do Interior.

Consta que o sr. Odilo, informado lá por fóra do que o governador estava disposto a roer-lhe a corda, trepou-se nas suas tamancas e vai deixar o logar do secretario da Fazenda.

Vejam só quanto embrulho!

Ao ver isso, ao ver os tratos, o sr. Herculano nomeará qualquer candidata que não seja a do Odilo, nem a do Bento. Uma do academico G. Rabelo, por exemplo!

Da Confeitaria COLOMBO

Miscelanea—Botanaia — Pecegada e Laranjada.

Ananaz em calda—Compota de bacury—Pêra e Pecego Americanos.

VENDE A **Morecaria Aguiar.** C—333

CREDITO MUTUO PREDIAL—Inscreveram-se mais na serie de sorteios os seguintes: Ernesy Antran, João do Rego Lins e Moura, Mascos Marques de Oliveira, Pedro Marques dos Santos, Raimundo Januario Serra, Raymundo Lobato de Azevedo, Georgina Horacio Gonçalves, Euclides Guilherme da Silva, Jeronyma Antonio Dias, Hamerina Dias Araujo, Hermelindo da Silva Braga, José Marcolino da Silva, Porfirio Simão dos Santos, Joaquim Thomaz Costa Braz, Newton Rodrigues da Silva, José Celestio Ribeiro Cardoso, Eunice Queiroz Nina, João Couto, Enrico Venancio Pereira e João Pires Soares

A derrideda em S. Luiz Gonzaga

Como vimos os leitores da nossa palmatoria edição de hoje o sr. Herculano Parga, foi ao «Pax e Amor», e lá deu programma meios de demitir o nomear gente todos os dias, o para manter a harmonia entre os partidos. Foi, hontem, 16 dominhos ao para o monsignor de S. Luiz Gonzaga, pronunciando os cargos cargos com essas demissões por outras tantas nomeações.

—

Os srs. Eduardo Pereira, por *distinctos*, os irmãos Francisco Pereira, João Ferreira e Leocadio Smith.

—

Delfino Araujo, residente à rua da Lapa, n. 13, queixou-se de Marcolino do tal, pedreiro, morador à rua da Mangueira n. 13, por tel a defamado.

Os automoveis

Terminados os exames para *chauffeurs*, que ainda estão avaliando, sinquem mais poderá guiar automoveis com a respectiva carta de habilitação, pois o que o sr. ref. intendente chama a attenção dos interessados, e bem assim aos candidatos aos referidos exames, para que, com a necessaria urgencia, procurem habilitar-se para os mesmos.

—Foram reprovados todos os candidatos submettidos hontem a exame para esse fim e que foram os srs. Honorato Octavino Gomes, Angelo Custodio Raposo e Leonel Bezerra da Cruz.

Cinema S. Luiz

HOJE Sexta feira **HOJE**

PROGRAMA CHIC

13 films de successo em

Ultima exhibição

Delenda Cartago

6 partes—Ambrosio

Odio de amor

7 partes—PATHE' COLOR

Amanhã

Inicio da nova combinação com a poderosa COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA.

Programa novo

Domingo

A Bella Hesperia

na grande peça de arte

ATAVISMO

Um boede:

—Vide como o Bona transformou a propria virgula em ponto, o *fujão*?

—Vi. Amanhã ele com certeza vem dizer que deu esta carreira no Lobo...

—

Alfandega

Dia 8:

Ouro	4.700$000
Papel	3.800$535
Total	8.500$535

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 8

Saldo do dia 6	2:594$350
Receita de hoje	5:719$345
Total	8:314$695
Despeza de hoje	5:720$999
Balanço	2:593$696

Nos mercados desta cidade verificaram-se, nos dias 7 e 8 do corrente, 350 pesadas de carne.

—

OS TELEGRAFOS—Telegrama retido: Maria José, rua Grande 3.

—

Capitania do porto

O sr. capitão do porto recebeu do seu collega do Ceará o seguinte telegrama: «Foi resposta hoje recebida da Velha, nesta portes.

Leite condensado AGUIA

237—19

O droguista Roberto

Veio, este hontem, pelo «O Estado», o droguista Roberto Gonçalves, accusando o sr. Lobo, a resolver tudo quanto disesse na edição do mesmo jornal de 6 do corrente, isto é, que ele, Roberto, não tivera conhecimento de artigo publicado em «O Estado» sob o titulo «Ao ex-director do Liceu» e assinado por 31 estudantes, que o não leu, e que não disseram que se tivesse de tomar partido na questão teria a favor do novo director Antonio Lobo. Arrazoou, finalmente, que nada tem a ver com a declaração publicada na nossa edição de 7, declaração essa assinada por mais de mais trez só de cara.

Nada tem a ver, sim porque essa declaração veio ter a mesma a culpa do droguista Roberto.

O secretario da Liceu queria estar bem com Deus e com o Diabo, como diz o ditado. E daí o vir a nossa redação desfazer-se em satisfação para com o Lobo, calculando que não deveriam noticia das suas descripções, ficando assim bem conosco e com os do *O Estado*.

O fato é que aqui veio o droguista Roberto, pela manhã de 8 do corrente, cerca de 8 para as 9 horas.

Sentou-se e começou dizendo que era infundada a nossa local do dia anterior, que não fora ele o angariador de assinaturas para o tal artigo, tivera conhecimento do mesmo, leu o ahi do principio ao fim, e, ao restituir os originais, repetiu-nos acremente o procedimento dos alumnos que ele jamais poderia angariar semelhantes para um artigo contra o Lobo, pois que era uma das mais bellas creaturas admiradoras, devido a seu grande talento e a seu bello caracter.

Demoreu-se ainda o droguista em conversa comosa, finalizando por dizer que se tivesse de tomar partido na questão da suspensão do aluno seria a favor do Lobo, ao lado de quem estava a razão.

Foram essas as palavras do droguista Roberto, palavras que sirvam, não palavras d'honra, temos sido ouvidas por mim e pelos outros trez signatarios da declaração da nossa edição de 7.

Comprehende-se muito bem que o droguista Roberto *procure* negar o que disse na nossa redação, porque em emprego de secretario do Liceu não se encontra assim a toda hora, nos tempos bicudos de hoje...

E' justo, pois, que eu não lhe queira mal por isso. Lamento, apenas que o droguista Roberto desde muito cedo se abalasse tanto, só por causa duns magros 200$.

Mariano Castro

—

O dr. Cladomir Cardozo transfere a sua clinica

Rio, 9—O dr. Cladomir Cardozo não mais seguirá amanhã.

—

As dezordens da rua da Estrela

Veio hontem ao nosso escritorio Caetano Rodrigues da Silveira, que na noite para hoje tido alta do hospital, e declarou-nos que só foi atacado pelos soldados de Policia que o espancaram, porque se recusara a pagar-lhes um gregue.

Aos seus agressores, conhece-os pessoalmente, são o cabo Militão, sendo este ultimo quem o esbofeteou.

Caetano esteve hontem na Policia e foi as suas declarações.

—

Enlace matrimonial

Realisa-se, amanhã, o consorcio do sr. Henrique Gandra com a senhorita Maria José Fernandes.

O acto civil terá logar no Palacio da Justiça, às 9 horas da manhã e, logo após, o religioso, na igreja da Conceição.

Serão padrinhos, do noivo, os srs. João Raymundo Pereira, Joaquim Alves Junior, José Francisco Jorge, Edmundo José Fernandes e Francisco Furiati, e, da noiva, as exmas. snrs. Victoria de Carvalho Sovra Gandra, Gracilana Gandra Pereira, Rita Barreiros Bessa, Jesuina Reis Dias da Silva e Theodora Bessa de Almeida.

—

Dr. Duarte Pimentel

A bordo do Tury-assú, que aqui deve aportar às 11, vindo dos portos do norte, chegará a esta capital, o conhecido scientista dr. Duarte Pimentel.

—

O pessoal da arrolla foi, hoje, do campo de operações, a taverna à rua de Santa Anna, esquina da de S. Pantaleão.

Foi ai por volta das 11 horas. Serviu-se da «cranquilhas». Ao almoço um do grupo, que acolla pelo nome de João, estalou nem mais nem menos um tabefe medonho nesta dos companheiros, que o ouviram.

Beberam-se, depois, muito gosto, e algazarra foi enorme e a policia prisou por não haver comparecido. Se não o juvenil estabelecido O. Rebelo teria das suas... abriria inquerito só para imitar o Joaquim Mariano!...

Alcantara

Snr. redator do «A Tarde»

Permitta-me que, pelas columnas de vosso conceituado jornal, faça uma ligeira pergunta sobre o fato que passo a expor.

Tendo falecido o Coletor Estadual desta localidade o coronel Rafael da Costa Neto, o Governo mandou para substituil-o um empregado do Thesouro, com o fim de normalisar o serviço da Collectoria que, segundo se dizia, estava cheio de irregularidades na sua mais parte devido ao defeito da escripturação.

Esse Funccionario, aqui chegado, procurou conhecer essas irregularidades, arrecadando de entre outras, a de haverem diversos proprietarios de salinas, procurado levar a fins de uma maneira fraudulenta, despachando essa Collectoria quantidade de sáes inferior a que despachavam em sal na repartição Federal.

Verificando esse dolo, o mesmo funccionario mandou intimar os lesadores da Fazenda, a entenderem com a differença encontrada, que passou a ser considerada contrabando, conforme dita ele, determina a lei; depois da intimação, os mesmos, em numero de cinco nunca os vi, nem pagamos logo amigavelmente, outros mais escabriotados, pagaram em juizo; mas, outros ainda o segundo as suas obrigações deveriam não satisfazerem ainda esse pagamento, sem da uma, nem da outra forma e nem tão pouco fazem disso mistorios, pois o propalam aos quatro ventos. E' aqui que está o busilis, e que na qualidade de bom pagador que sou, respeitando esta lei que me governa, prezo saber a razão porque, depois de decorridos tantos mezes, esses contribuintes ainda não satisfizeram esse debito; será facultativo nessa mesma lei o relevar o de uns e a condescendencia com outros que talvez não o merecem? Creio que não, pois a lei, quando é lei, deve ser igual para todos. E a quem cabe essa responsabilidade; será ao Coletor que não tenha cumprido o seu dever, o que, diganos de passagem, não acreditamos pois nos poucos tempos que aqui tem servido, tem dado prova do criterio com o que exerce o cargo, ou será das autoridades judiciarias? Que nos responda quem de direito, contanto que nos tire desse duvida em que estamos. E v., sr. Redator, que, precisamente, é o unico defensor dos opprimidos, queira por vosso jornal devender esse mistorio caso que mereça uma explicação.

Alcantara, 29—9—914 Um que pagou

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Cearaense, de Pernambuco, a 20.
«Tartarim», do Para, a 11.
«Tupy», do Rio, a 12.
«Tijucas, do Rio, a 12.
«Gregory», de New-York, a 12.
«Maranhão», do sul, a 31
«Pará», do norte, a 15
«Bahia», do sul, a 21

Devem sair:

«Caxias», para o Rosario, a 10 às 16 horas.
«Turiassú», para Recife, a 12.
«Cearaense», para Pará, a 21.
«Brasil», para Caxias, a 10, às 24 horas.

—O paquete «Brasil», entrou hoje dos portos do sul seguindo para o norte. Leva os seguintes passageiros, em transito: 20 de primeira e 785 de terceira classe.

—O «Brasil» segue hoje para Caxias, rebocando as barcas «Piranha», «Gamarra» e «Manajão».

—

A Delegacia Fiscal

Paga, amanhã, esta repartição—pensionistas do montepio dos servidores do Estado.

—

O advogado José Eworton de Carvalho queixou-se á policia contra Manoel de Araujo Martins, morador à rua do Santissa, que se apossou de dois fardos, tres lanternas, quatro lampadas electricas e seis vidros de sua propriedade.

—

Estevam Mendes, levou queixa á autoridade policial contra Manoel Paulo por haver este surrupiado quarenta de gasolina.

—

Severiano dos Santos levou queixa á policia contra Cerolhon do tal que lhe quer seduzir uma irmã menor.

—

Foi encontrado morto, sob o telheiro das Obras do Porto, na parque 15 de Novembro, um popular.

A policia investiga a identidade e a causa da morte para o que ordena providencias legais.

—

ANNIVERSARIOS:

Fazem annos hoje—o sr. Raimundo Lontral da Silva.

—O sr. Telesforo Alves.

—

Candido Reis pediu um agasalho em casa do Quiteria Maria Machado e não quer sair. A policia vai pol-o a andar.

—

Foram-nos dirigidos os postos policial de S. João, Antonio Matos e Honorato Gomes, por perturbadores a ordem publica, Paulo Gabriel, por embriaguez e Otaviano Santos e Manoel Costa por desordens.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 44 e 46 | Maranhão, sabado, 11 de setembro de 1915 | TELEFONE N. 50 | NUM. 68

Senador Pinheiro Machado

Os telegrammas de pezames—O policiamento por occasião da trasladação do corpo—A amante do assassino é presa—O assassinado prévia o attentado—Os representantes do presidente do S. Paulo —Luiz Domingues e o seu discurso na camara—Os precedentes do criminoso—O discurso de Alfredo Ellis —A trasladação do corpo—O prestito—O testamento do morto—O telegramma do general Dantas—O futuro vice-presidente do senado—O assassino é interrogado—As declarações da sua amante— Um *complot*?—Senadores velam o corpo—A camara ardente no «Deodoro»—Uma carta anonima de ameaça—Teremos mais assassinatos?—Os boatos.

Rio, 10—Sentimentaram o presidente da Republica pela morte do senador Pinheiro Machado os presidentes das republicas de Portugal e Argentina e quasi todos os governadores dos Estados brazileiros.

—

Será rigoroso o policiamento, hoje. Durante a trasladação do corpo para o senado 200 guardas civis farão um cordão de isolamento. O patrulhamento será feito por 150 guardas civis e 222 praças de policia, alem de 116 distribuidas pelas esquinas, auxiliadas por 128 policias secretas e 48 supplentes.

Os delegados acompanharão o feretro.

—

O traje só será de rigor, amanhã, por occasião da trasladação do corpo do senado para o Arsenal de Marinha.

—

Foi presa a amante do assassino, Antonia Lopes, que é espanhola.

Declarou nada saber.

Está *rigorosamente* incommunicavel.

—

O capitão Carlos Reis, ajudante ordenança do chefe de policia, declarou á reportagem que o senador Pinheiro Machado, prevendo qualquer attentado por occasião do reconhecimento do marechal Hermes, havia feito testamento.

—

O dr. Rodrigues Alves, presidente do Estado de S. Paulo, far-se-á representar nos funeraes pelo senador Gliceria, drs. Rubião Junior, Cincinato Braga e Rodrigues Alves, filho.

—

O governo de S. Paulo e a respectiva bancada ofereceram ricas corôas.

—

A camara dos deputados suspendeu os seus trabalhos por trez dias.

—

O deputado Luiz Domingues, no discurso proferido na camara, disse que o general Pinheiro Machado vivera amado e temido como um forte e que como forte só foi vencido pela traição. A sua dedicação pela Republica chegara ao extremo de desviar para si os golpes contra ela atirados. Não sabe até onde ferio a Republica o golpe que o vitimou.

—

A policia paulista informou ser verdade que o assassino fôra seu agente, em 1913, relatando fatos que demonstram os maus precedentes de Francisco Manso quando ali servia com o nome de João Dias Regis.

Foi longo e eloquente o discurso hontem proferido no senado pelo sr. Alfredo Ellis, que terminou dizendo ter sido Pinheiro um republicano honesto, que nunca mentiu a sua fé e a sua consciencia.

—

Foi imponente a trasladação do corpo do general Pinheiro para o senado.

O prestito se compunha de cerca de 250 carros.

Quinze carretas da brigada policial conduzirão um sem numero de corôas mortuarias.

O povo, apinhado nas ruas, dava vivas á memoria do general Pinheiro.

A viuva acompanhou o feretro.

—

O edificio do senado estava ornado de rigoroso luto.

—

O ministerio do exterior guardará, amanhã, rigoroso protocollo.

—

No dia do reconhecimento do senador Rosa e Silva, Francisco Manso estivera nas galerias do senado e não conteve a expressão do seu odio, protestando violentamente contra o ato.

—

Nas galerias da camara mais de uma vez Francisco Manso cometeu imprudencias, aparteando ostensivamente alguns oradores de modo agressivo e aplaudindo outros com entusiasmo.

—

O testamento do senador Pinheiro Machado foi feito em 23 de janeiro de 1903 e institui universal herdeiro o *conjuge* sobrevivente.

—

O general Dantas Barreto, governador de Pernambuco, em telegramma dirigido ao sr. Soares Santos, lamenta, deveras emocionado, a violenta trajedia que produzio a morte de um homem forte como era Pinheiro Machado.

—

Apezar de não haver ainda nada de positivo sobre a successão da vice-presidencia do senado, comtudo já são apontados como candidatos viaveis os srs. Bernardo Monteiro, Antonio Azevedo e Epitacio Pessoa.

—

A's 14 horas de hoje o ministerio do interior e o chefe de policia interrogarum em segredo de justiça.

—

Commandará as forças, amanhã, o general Tito Escobar.

Emquanto estiver exposto o corpo do senador Pinheiro Machado no recinto do senado, de hora em hora trez senadores velarão o cadaver.

A hora em que telegrafo desempenham essa piedosa incumbencia os representantes do Maranhão.

—

Os srs. Angelo Pinheiro e Rodolfo de Miranda, chegados hoje de S. Paulo, conferenciaram longamente com o dr. Wenceslau Braz.

—

A irmã Paula, em missão caridosa, visitou o assassino.

—

A bordo do cruzador «Deodoro», que terá de transportar para o Rio Grande do Sul o cadaver do senador gaucho, foi armada uma ricamissima camara ardente.

—

O delegado de policia Flôres da Cunha, encarregado do inquerito, já sabe, embora não officialmente, que o homicida é de fato desertor do exercito.

—

O conhecido capitalista americano Perceval Farquhar enviou de New York um expressivo telegramma de condolencias á viuva Pinheiro Machado.

—

«A Noite» calcula em 500 as corôas mortuarias no falecido.

—

A amante de Francisco Manso, novamente interrogada, disse se recordar de que ele lhe mostrara uma vez uma faca. E perguntando lhe ela para que queria esse instrumento, respondeu-lhe que queria matar a quem lhe chibasse para outro homem, retificando em seguida que assim dizia para pilheriar.

E accrescentou que andava armado porque podia ser acommettido a qualquer hora para matar Pinheiro Machado.

Extrahindo ele a palavra sorteada respondeu ele, confirmando a expressão: «Sim, na minha associação».

—

Interrogado Francisco Manso sobre as declarações compromettedoras de sua amante, todo confirmou, allegando que dissera isso por brincadeira.

—

Ainda a respeito da successão na vice presidencia do senado pensa adiantar que está tambem indigitado para ela o sr. Bueno Paiva.

—

O senador Viveiros Monteiro recebeu, hoje, uma carta anonima contendo ameaças e o aviso de que devem cair ainda como o general Pinheiro Machado, mais outros politicos cujos nomes não são declinados, deixando, porem, perceber, que entre elles estão o proprio Viveiros Monteiro e o sr. Antonio Azevedo.

—

Serão tomadas medidas excepcionais no policiamento de hoje em deante dos boatos correntes sobre a perturbação da ordem publica por occasião da trasladação do cadaver do senador rio-grandense para o arsenal de marinha.

—

A grande guerra

NEW-YORK, 10—Despachos da Roma dizem ser muito provavel que as forças japonezas sejam chamadas a *cooperar* com os alliados contra a Turquia.

—

—O embaixador da Austria em Washington deixou de ser considerado *persona grata* devido a sua attitude inconveniente, sendo pedida ao gabinete de Vienna a sua retirada.

—

LONDRES, 10—Os zeppelins fizeram um *raid* a esta cidade, fazendo varias victimas e alguns incendios.

Diversas bombas cairam em Trafalgar Square, causando verdadeiro panico.

—O «Daily Telegraph» annuncia que está travado nos Dardanellos o combate mais violento que até então se tem presenciado naquelle estreito.

—Noticias de Athenas dão a entender que começou a ser mobilizado o exercito da Grecia.

—

PARIZ, 10—Os francezes residentes na Argentina ofereceram um lote de 600 cavallos.

O governo recebeu aceitar.

—

AMSTERDAM, 10—Corre como certo que a Romania decretou a mobilização geral.

—

PETROGADO, 10—As nossas tropas alcançaram um successo consideravel no sul de Trembe, fazendo sete mil prisioneiros.

—Desde 3 do corrente fizemos 17 mil prisioneiros nas linhas de frente de Sereth.

—

Ladrão narcotizador

Rio, 10—A meretriz franceza Violeta Alderparne foi sendo vitima, hontem, do ladrão narcotizador Arthur Wess.

—

O assassinato de José Cicero

Therezina, 10—Confirma a noticia que transmiti sobre o assassinato de José Cicero.

Até agora não foram descobertos os assassinos.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brazil», do norte, a 11.
«Oiticica» do sul, a 11 de 8bro.
«Coroatyba», de Pernambuco, a 20.
«Turiassú», do Pará, a 11.
«Tupy», do Rio, a 12.
«Tijuca», do Rio, a 12.
«Gregory», de New-York, a 12.
«Maranhão», do sul, a 31
«Pará», do norte, a 15
«Bahia», do sul, a 21

Devem sair:

«Turiassú», para Beirú, a 12.
«Coroatyba», para Pará, a 21.

—O «Brasil», sahiu hontem para Caxias.

—O «Tupy», passou hontem, ás 17 horas, em Fortaleza, tendo esperado aqui amanhã.

Leite condensado
AGUIA
297—15

Quem mandou matar o Pinheiro?

Sabem os senhores quem foi o verdadeiro responsavel pelo assassinato do general Pinheiro Machado?

Pois se não sabem, é só lerem *O cabeça d'agua* de hontem. Lá está tudo lizado e limpo, em artigo editorial. Quem determinou o assassinio do general gaúcho foi... a imprensa independente do Rio!!!

Sim, dizem os *paranoicos*, se não fosse a imprensa que combatia os erros do general, que lhe fazia opposição á politica, o assassino não se teria nunca animado a espanhal-o!!!

Parece incrivel, podem crêdar que é troça nossa. Mas não é. Palavra que não é! A coisa lá está com todas as letras. E só verificarem.

E sabem mais qual o remedio, que lembra *O cabeça d'agua*, para que fatos dessa ordem não se reproduzam?

A restricção da liberdade de imprensa!!!!!

Deixem lá que não são de todo *parados os paranoicos*... Isso queriam elles; uma imprensasinha á feição, que só dissesse o que elles mandassem.

Calcule agora o povo maranhense o que seria dele!

Pois se comnosco aqui, a gritar diariamente, com as provas na mão, contra os seus abusos, perpetrias e illegalidades, faz o sr. Herculano o que faz, calculem de que não seria elle capaz, se as visse mesmo, como tanto batalhou por se ver, isto é, sem imprensa que lhe tentasse por cobro aos desmandos!

Ele e a legião de *cacoandos* que o cercam...

Fecha cada um os olhos e imagine...

O que vale é que ninguem mais toma a serio os dislates ridiculos que os trez ou quatro bôbos, que ainda por lá andam, despejam das colunas do Cabeça d'agua.

Mesmo que os quizessem tomar, não o poderiam. Porque ninguem os lê. Ninguem, senão elles que os escrevem e os pobres typographos do *Diario Official*, que á custa dos cofres publicos, lhes compõem as inconcebiveis toliçadas...

PARA SEGUNDA-FEIRA:

Os armazens da Recebedoria

O plantão

O plantão nocturno de hoje, está a cargo da farmacia do M. L. Santos, á rua de Santana. Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de Francisco de Melo Anchieta e Bernardo Caldas, á rua do Sol, e J. Torres & Comp., á rua Grande e, á noite, a de Oliveira Teixeira, á rua de Santana.

CEDULAS DA CAIXA DE CONVERSÃO — Friedheim, Aguiar & Comp. compram destas cedulas o agio de 5 1/2 %.
363—8

41

Sai a pedra da padeira,
Sai a bengala da mão,
Sai da fôrma a bolacheira,
Leonicio, tu sais ou não?

VIII

Saindo, serei o bocado,
que se quebrou ao entrar;
feito enamorar, um viuvinho,
porisso não sairei, não...

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 5 1/2 da Manhã

REDACÇÃO E OFFICINAS

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem ser tomadas em qualquer tempo, ao principiarem, mas terminarão sempre em 31 de Julho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações por pequeno preço.

A correspondencia para a Redacção, é com os Editores, ns. 4 e 6.

Vargem Grande

Snr. redactor do «A Tarde»

Cumprimentos.

Peço encarecidamente perguntar ao dr. Herculano Parga o motivo por que o dr. José Lucas Macedo Rangel, nomeado Juiz Municipal desde terça, ainda não veio de Itapecuru, onde se acha, para assumir o exercicio de seu cargo?

Quando ali esteve, ouviu que o referido Juiz estava limitado por 30 dias e que de forma alguma serviria em Vargem Grande, mormente sendo Juiz de Direito o sr. Eleazar Campos com quem estava incompatibilisado? Isso foi de 18 a 20 de julho proximo findo. Será possivel que esse moço tenha alegado semelhante cousa e que mesmo assim o sr. dr. Herculano o tenha nomeado do dia ali permanecer em branca e recebendo a ordenado de vencimentos em exercicio as negras rendas do nosso pobre Tesouro? Não creio, mas fiquem cuidados em fonte segura, se antes que ora forneço á «A Tarde». A limpeza já terminou e o juizinho está gordo e robusto pregado com o Chaves á orelha do sul, dias inteiros.

Os cabeças no estado, estão correndo inteiramente. Já é ser abstenado, sacco com a emblema de ouro! Quero saber se o juizinho vem ou não á nossa boa Vargem, trabalhar para honestamente fazer jús aos seus respectivos cobres.

Ora o sr. dr. Herculano ou elle outro se o motivo. E' o que fico esperando.

Perdoa, Snr. sr. Diretor, que d'ora em diante eu possa ir enviando á «A Tarde» algumas pedantismos entre as patifarias que tambem abundam por cá. Agradecerei.

Vargem Grande, 1 de setembro de 1915.

Subscrevo-me o
Pto. Amt. e Contribuinte assiduo
Plinio Costa 352—1

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Convocação extraordinaria

Em vista da situação anormal em que se acha este Banco, como bem patente do relatorio da administração e do parecer da Commissão Fiscal, apresentados á Assembléa geral na sessão ordinaria de 30 de Agosto ultimo, a directoria convoca os srs. accionistas e os portadores de letras hypothecarias a se reunirem no dia 14 de corrente mez, á uma hora da tarde, no edificio do Banco, á rua 28 de Julho n. 29, para em Assembléa geral extraordinaria ser apreciado o estado do Banco, em relação ás suas duas secções—Commercial e Hypothecaria—e resolver se:

1.° Se os accionistas concordam em fazer effectiva a entrada de 40 $ que falta para integralisação do capital reflexivo a secção hypothecaria, a fim de poder o Banco continuar a sua vida normal;

2.° No caso de não concordarem os accionistas com essa entrada, se deve proceder-se a liquidação do Banco, da maneira facultada pelo artigo 135 da lei das sociedades anonymas, em vigor, procedendo-se no caso affirmativo, de conformidade com o artigo 128 do Estatuto Social;

3.° Se os accionistas do Banco reconhecem direito a verem os possuidores de letras hypothecarias indemnisados, como pretendem, pelo activo da Secção Commercial, até onde este possa permittir, de preferencia aos fundos realisar para esses titulos derivados da Secção Hypothecaria.

Para se deliberar sobre o caso, a Assembléa reune, para validamente se constituir, da presença de accionistas que representem, no minimo, dois terços do capital social, conforme o artigo 118 do referido Estatuto, que se baseia no artigo 131 da lei das Sociedades Anonymas.

Outro sim, os accionistas que não comparecerem pessoalmente á reunião, poderão fazer-se representar por procuradores legaes de poderes especiaes para deliberarem sobre o assumpto de que se vai tratar, sendo necessario que esses procuradores sejam accionistas, conforme determina o artigo 133 da lei das Sociedades Anonymas.

Maranhão, 1 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.
Manoel C. Pompeu,
Director Secretario.
336—1

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os vinte soteios relativos ao mez corrente serão effectuados no dias 5, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **366** inscripções tomadas a no valor de **Rs. 366$000**, cada um. Sendo entregue a caderneta avaliada 1 Relogio de ouro e 1 duzia de Cadeiras Americanas naquelle valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente.
Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.
344—1

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cabeceira e bicos de todos os numeros, folhas de cores, para mala $500, Funilaria Cabral, rua do Nazareth, n. 28. 349—12

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa, de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 43° sorteio, da 1ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolfo Paraiso,
Director gerente
341—4

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. **VELHO**

334—24 **Maranhão**

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36.
346—10

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de club

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de inumeras pessoas, correu ante'hontem de 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Ficaram em cinco sorteios pagos seis jolas as cadernetas ns.

2149 — Joaquim Augusto de Lima, Manios.

4647—Anjelica Pereira Saldanha, Pedreiras.

3341—Nelson Pereira da Silva, Maracanã.

3092—Naldes Moreira da Silva, Rua do Passeio, n. 54.

288—Zenerino da Costa Muniz, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma pulseira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 1454 pertencente a Exma. Snra. D. Francisca de Carvalho Aguieres, residente á rua de Santanna, n. 61.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Nitto Ribeiro,
Fiscal do Governo.
CHAVES & COMP.
347—1

Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica, sob n° 14606, pertencente a Jose Tapriaçá Medeiros.
361—2

Leite condensado **AGUIA**

306—18

Rs. 300!

E' quanto se paga por cada video vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Matos.
349—1

Da Confeitaria COLOMBO

Miudezas — Bonbons — Pennas de Lembrança.

Artigos em cabello — Compota de Barney — Pera e Pecego Americanos.

VENDE A **Mercearia Aguiar**.
C—333

Chapéos ITALIANO

De palha alta a preço de

6$000

Vende João Miguel Facure á rua Grande n. 40, (canto com a rua da Cruz)
342—3

Leite condensado **AGUIA**

334—18

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa.
334—4

S. JOSE DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utensilios de cozinha

Nesta agencia Vilas encontra-se um bom sortimento de cadeiras, bancos, tamboretes, mesas, pentes, talheres, chicaras, colheres, facas, garfos, pratelleiras, bragadeiras, cabides, vassouras, e uma infinidade de cousas que se alugam por modicos preços, proporcionando, assim, aos freguezes, a maior facilidade em se transportar a esta Villa.
(271—1

222—14

CASA AFRICANA (GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS) **PARA** * E MIUDEZAS POR ATACADO *

وهي لغاية الآن مختوي على جميع اصناف البضائع من اقمشة والبسة وغيرات من اخرطر

Largo das Mercês

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueiredo & Irmão	Rua Portugal
S. A. Cave Lisboa Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Mignon	Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Riche	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carmo
Hotel Central	Avenida Maranhense
J. Ferraz	Praça do Commercio
Pereira Saraiva & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Secretaria Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Couto	Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

Sp' SALUTARIS AGENTE EM—Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

344—30

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME? recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Rodium para vestidos de senhoras
Seda Bejone para vestidos de Senhoras
Crepes d'algodão em finas largeras em todas as cores para vestidos
Espanja idem idem idem idem idem idem idem idem
Damasco estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas enxuisas em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grisoar
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—252

Elixir de mururé

Parnahyba, 12 de julho de 1914.

Snr. sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um darto sobre o pé direito, e todos os remedios aproveitados para combatel-as mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando a ser meu soffrimento que o seu desportivo Mururé Caldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o a 20 mez tenho felicidade que a cura se manifestou em poucos dias.

Tributando-lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

De amo. obrg. e cro.

José Lima Medeiros e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Moreira de Saboya

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

C 243

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Cumpre-me o dever de communicar a V. Exc. que soffrava-me a soffredo horrivelmente de ulceração syphilitica chronicamente, erupção na pelle e uma grande a ponto de dar-me ingua até mesmo causando impeendo depois de uns de muitos remedios debalde usei o invento de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pode fazer deste o uso que intender.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Guarda fios da Telegraphia Nacional Buique. Pernambuco, 30 de Janeiro de 1915.

c—249

CINEMA S. LUIZ

EM CONCORRENCIA COM A POPULARIDADE

Companhia Cinematográfica Brazileira

HOJE Inicio da nova combinação do CINEMA S. LUIZ com a importante fornecedora de filmes no Brazil, a COMPANHIA CINEMATOGRAFICA BRAZILEIRA **HOJE**

Programa inteiramente novo com a premiére do suntuozissimo film

TODA A SUA ESPERANÇA...!

O mais artistico film que até hoje se tem editado no mundo cinematografico

Cuja interpretação é uma verdadeira joia, desenvolvendo nobres sentimentos de altruismo, emquzo estudo de comcleucia dos preceitos mundanos e da alta sociedade. Esta colossal peça constitui por si so um verdadeiro espetaculo teatral.

6 mui longuissimas PARTES - LE FILM D'ART

AMANHAN DOMINGO AMANHAN

Reaparição da proclamada Deuza da Formozura e da Elegancia

BELLA HESPERIA

a qual com rara maestria HARA VIBRAR nos corações durante o DESENROLAR do CAPOLAVORO

ATTAVISMO

A ciencia fornece assumpto para esse grande e p asante peça cinematographica que constitue uma verdadeira novidade no genero. Profundo e pessimista estudo sobre os funestos vicios de hereditariedade, que arrasta inconscientemente valiosas criaturas humanas ao crime e ao desvario. O abuso da cocaina, do ether, e do alcool é o tema deste possante drama que certamente causará mais um incontestavel triunfo para o S. LUIZ,

6 LONGUISSIMAS PARTES-MILANO

A seguir-**Surpreendentes novidades:**

As vitimas do jogo

Cinedrama altamente moral e impressionante

Na rajada da vida ceifadas pela satanica paixão do jogo.

UM GRANDE ESPETACULO TEATRAL

O Leão de Veneza

Film especial executado inteiramente na encantadora cidade de Veneza.

Um rizo de uma hora graças ao interessante vaudeville

O sr. Duchatel vai á caça

que é considerada a fita comica modelar

O mais belo trabalho até hoje representado por **SUZANNE Grandais** que é

ABNEGAÇAO FRATERNAL

Suzana Grandais, a moça artista, atesta e prova o brilho de sua estrela

De hoje em diante, ficam suspensas as entradas de favor

O CINEMA S. LUIZ triunfa e domina apezar dos botes dos despeitados

O das duas patrias

Do longo estrabismo de hontem, manhan e velhaco, apura-se apenas que o sr. Manoel Francisco Pacheco foi mesmo nomeado, não para um como asseverámos, mas para dous cargos publicos brasileiros.

Aquella sua doutrina de que o official do prefeito do Jurud não era funccionario publico porque se prestito para ser nomeado e demittido livremente, está morta de chapeo ? De modo que, á vista disso, o dr. Raul Pereira, por exemplo, não é tambem funccionario estadoal, porque o dr. Mercolano, tão livremente como nomeou, poderá demittil-o ?

Onde foi aprender o sr. Pacheco que os que exercem cargos publicos no Jurud não são tão bons funccionarios publicos brasileiros, como os que taes funcções desempenham em qualquer outro ponto do territorio nacional ? Quem será capaz de tomar a serio a declaração do sr. Pacheco, para ver se faz a segunda de já haver trocado a sua patria por um emprego publico no Jurud, de que nem os desembargadores, nem os juizes, nem os cobradores da região do Acará são empregados publicos ?

Toda essa gente é nomeada pelo Governo, paga pelos cofres publicos, em virtude de verbas orçamentarias especiaes, e, no entanto, não são brasileiros publicos ! Que direbo vem a ser isso ? Não nos dirá o sr. Pacheco ?

Palavra ! Para defender-se assim, seria melhor ter ficado o sr M. Francisco calado. Porque na sua defeza vai a sua maior condemnação.

Os resto, se o sr. Pacheco entende que não é funccionario publico o individuo que exerce um cargo demissivel *ad nutum*, porque não acceita, então, nomeação para os cargos de professor na Normal, que aqui exerce ? Porque preferiu o contrario ?

Esses cargos eram por lei declarados demissiveis *ad nutum*. Quer dizer que o Governador depoz poderia, como o prefeito do Jurud, «nomear e demittir livremente os seus serventuarios». Se o sr. Pacheco, nomeado para um cargo publico no territorio da republica, fosse qual fosse a natureza da nomeação para o exercicio desse cargo: vitalicia, effetiva, interina, etc, etc.

Nada temos a ver com as conversas do sr. Pacheco com os seus amigos. Essas conversas apenas provam que o dito sr. pretendeu *embobrilhar* os seus amigos, como embobrilhou ao seu consul. Quanto aos «trapalhoes», parece-nos que não haverá maior de que aquelles individuos que andam, pira satisfazer ás suas conveniencias, a mudar de patria a toda hora, como se dizem que mudam de pelo certos reptis..

Vê o publico, á vista disso, que o sr. Pacheco, embora se sua pequena declaração de hontem—pois reconhecem que foi nomeado para dois cargos publicos brasileiros—já uma vez renegou a sua patria

Que admira, pois, que renegue tambem os seus amigos ?

O sr. Pacheco, pois, é, em materia de nacionalidade, o que os grammaticos dizem que são certos vocabulos: commum de dois. Ou por melhor: de duas, porque patria é palavra feminina.

372 P. P.

O "Republica"

O cruzador "Republica" levantará ferro do nosso porto por estes dias com destino ao Pará, onde irá o pavilhão de capitanea da flotilha do Amazonas.

O "Republica" tem de peso bruto 1300 toneladas, 63 metros de comprimento por 10 de largura, 4, 20 de calado, 4 artilharia com 6 canhões de 47, 4 canhões de salva, 2 metralhadoras, tubo para torpedo, sendo tambem recebido de uma ponte encouraçada.

Foi construido nos estaleiros de Elswick, datando de 1892. Anno atraz tinha a honra de ali de novembro.

As novas de greve

Theresina, 10—Tem causado aqui penosa impressão as noticias das novas de greves correcionais ai pela publica divulgadas, pelos editoriaes de «A Tarde».

Na caza alheia

Pacotilha — Abundante serviço sobre o assassinato do general.

Nos *Menores* traça o Alto magestosamente a psicologia do assassinado. Com um rare bom senso, um golpe seguro de vicio critico e uma forma elegante e castiça, como aquella que sempre recende as mais deliciosas creações.

O Agostinho, a estas horas, deve andar radoso por se haver visto livre do Bona.

O Jornal Deu hontem de nove duas edições.

Ahi tem, por tal motivo, p'ra ahi, uns desoccupados e invejosos a chamar-lhe de *engulgado*. Canalha ruim! Console-se comsco o Alfredo. Não vou o que disse o Cabeça d'agua, pela pena do Raulzinho, que justamente no dia immediato ao da morte de Pinheiro, andava a roer tristonhamente as unhas num banco da P. João Lisboa ?

Achou que a *Pacotilha* e o *Jornal* estiveram muito bem dando duas edições sobre hontem. Mas que isso, fazendo a mesma coisa, calhou ao desagrado do publico, porque revelaram aqui ao lemos fundados p'ra gosbar do obscuro».

Não somos como elles lá que só foram fundados para gastar dinheiro e dinheiro que não é delles que é do Tesouro, porque o Tesouro é quem paga tudo ali, começar pelos redatores.

Não se aborreça, portanto, o Alfredo que isto é da vida.

O cabeça d'agua — Muito sentida a ausencia do *Sancho Pansa*. Que andará o homem preoccupado, minha Nossa Senhora ?

O Diario Official — Trombeta, enfezado e trauseiro.

Abelhudo.

Café Machado

Usae diariamente do delicioso Café Machado, e mostrar-lhe-ha gosto em possuir do mundo. Dá-vos-ha saude e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de hijienica torrefação.

Rua Grande n. 12

309—1

Rejisto civil

Dia 4

CASAMENTOS

José da Rocha Moraes e Rita Flora Cutrim Ferreira; Cyrillos Oyapthe Ferreira e Benedicta Ignez da Silva; Sebastião de Almeida Braga e Armanda Ferreira de Azevedo; Joaquim Guimarães e Elvira Jansen Ferreira; Manoel Ribeiro Carneiro e Elelvina Carneiro de Freitas.

NASCIMENTOS

Maria José Guimarães, filha reconhecida de Antonio Baptista Guimarães, Rosa de Souza, filha reconhecida de Raimundo Rodrigues de Souza, Elisabeth, filha natural de Eva Maria da Conceição. Uma criança do sexo masculino, filha legitimo de João Ferreira da Silva, morreu ao nascer. Carlos Alberto Marques de Oliveira, filho legitimo de Edgar Marques de Oliveira, Agenor Nunes Aragão, filho legitimo de Manoel Serra Aragão. Esteram Gomes dos Santos, filho legitimo de Felippe Benicio Gonçalves Santos. Raimunda de Assis Mendes, filha natural de Francisca Syrina da Silva.

OBITOS

José Demetrio dos Santos, maranhense, 36 annos, febre perniciosa. Virgilio Antonio de Sousa, maranhense, 25 annos, tuberculose pulmonar. Salustiano Fausto Gomes, maranhense, 30 annos, polyneurite palustre.

Dia 6

CASAMENTOS

Não houve.

NASCIMENTOS

Não houve.

OBITOS

Ursula Umbelina Solposto, maranhense, 80 anos, cachexia senil. Joaquim Fernandes Marques, maranhense, 32 annos, uremia. Maria José dos Santos, maranhense, 9 mezes, paludismo agudo. Maria Victoria da Conceição, maranhense, 58 anos, insufficiencia aortica. Alberto Salma, maranhense, 2 mezes e 12 dias, athrepsia.

Não houve rejisto no dia 7.

A falta de espaço nos leva a adiar para 2.ª feira o artigo de Antonio Lobo em resposta ao sr. Bona.

Leite condensado

AGUIA

329—20

Dr. Raul Pereira

Faz annos hoje o official de gabinete do sr. Herculano Parga.

O *Diario Official* trepou-lhe hontem um *panundo* fantastico e o *Cabeça d'agua*, segundo consta, estampa-lhe hoje a doce e imberbe verosimica.

O meço, porem, tão illustre quanto modesto, e para seguir os exemplos do seu digno patrão, podia lhe emprestado o sitio *Santa Tereza* e para lá seguio desde a madrugada de hoje, afim de evitar as estrondosas manifestações publicas de que ia ser alvo.

Cinema S. Luiz

EM COMBINAÇÃO COM A COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

HOJE *SABADO* **HOJE**

Programa sensacional

Inicio da nova combinação com a poderosa «Companhia Cinematographica Brazileira».

PROGRAMA INTEIRAMENTE NOVO

Majestoso espectaculo teatral

O mais artistico film até hoje editado

A Societé des Film d'Art consagrada num prologo e 5 atos apresentar um verdadeiro monumento !

Toda a sua esperança...

Cuja interpreviação é uma verdadeira joia, desenrolando nobres sentimentos de altruismo, curioso estudo de consciencia, dos preceitos mundanos e da sociedade. 6 partes

COMPLETARÁ O PROGRAMA

Como me cazei

Deliciosa comedia

Amanhã Amanhã

Matinée ás 4 horas da tarde em ponto, com *13 films de sensação* que abre «Delenda Cazthago», 6 partes, «Odio de Amor», 7 partes.

GRAND SOIRE'E CHIC

A proclamada Deusa do Formosura.

HESPERIA

com sua maestria fará vibrar vossos corações durante a apresentação do grande «espolvoreo».

ATAVISMO

A ciencia forence assanta para esta grande peça cinematographica que constitue uma verdadeira novidade no genero.

Profundo estudo sobre os funestos vicios de hereditariedade que arrasta inconscientemente valiosas criaturas humanas ao crime e ao desvario.

6 partes—MILANO

Complemento

Completará o programa o encantador film natural.

A França pitoresca

Film de uma rara belesa, inteiramente colorido.

SO' NO MACIO... PARA NÃO DOER.

Alfandega

Dia 9:

Ouro	1:745$479
Papel	1:787$631
Total	1:533$110

Dia 10

Ouro	797$971
Papel	1.989$102
Total	2.787$073

De 1 a 10

Ouro	10.923$572
Papel	32.980$928
Total	43.223$501

Reunem-se, amanhã, ás 14 horas, em sessão ordinaria a rua da Madre-Deus, 54, os membros da União Estudantil "Silvio Romero".

Pelos templos

Celebram-se missas, amanhã: ás 4 1/2 horas, nas igrejas do Carmo e S. Antonio, ás 6 1/2, na Barroquinha e Ajuda Orfãos; ás 7 1/2, na Santa Casa e S. Antonio; ás 7 1/2, na S. José das Lavradeiras; ás 8, na Graça, S. Pantaleão e S. João, ás 8 1/2, ás 8 e ás 9, na Conceição.

RESERVADO—Hoje, ás 7 horas, com assistencia obrigada de cantoras.

S. ANTONIO—Hoje ás 6 horas e 1/2 da tarde, sessão de Ladainha, em louvor, por alma de Clara Rosa de Souza Leão, setimo dia do seu passamento.

RECOLHIMENTO—Será cantada missa, ás 6 1/2 horas do dia 14, por alma de Lucia Gonzaga Reis, 30 dias de seu falecimento.

SE—Segunda-feira, missa, ás 6 1/2 horas, por alma de Apolonia Barreiros de Oliveira.

CONCEIÇÃO—Missa do setimo dia, por alma de Joaquim Fernandes Marques, segunda feira.

—Celebra-se amanhã, na igreja da Conceição, a festa de N. S. do Perpetuo Soccorro.

Haverá missa cantada, ás 7 horas da manhã, e missa cantada e grande orquestra, ás 9 horas.

Esperam-se o comparecimento dos devotos aos seus religiosos.

—

A sociedade 21 de Janeiro Beneficente e Amparo do Lar estão convidando seus socios para pagarem contribuição sob pena de ficarem fallecidos.

—

VIAJANTES—Visitou-nos hoje o sr. major Francisco Rodrigues Moreira, capitalista e commerciante em S. Quiteria, onde goza de real prestigio politico.

Agradecidos.

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 9

Saldo do dia 8	2:501$060
Receita de hoje	7:518$029
Total	10.019$176
Despeza de hoje	6.993$000
Balanço	3.126$155
Balanço enviado ao Governo do Estado em 8 do corrente:	
Saldo a 31 de julho	7.869$508
Arrecadado em agosto	94.833$238
	102.696$830
Dispendido em agosto	93.006$530
Saldo em 1 de setembro	P. 693$300

—Verificaram-se ante hontem, nos mercados da cidade, 201 pesadas de carne.

—

ANIVERSARIOS:

Fazem annos, amanhã:—A exma esa d. Juvenela dos Santos Ferreira, esposa do sr. Amando L. Ferreira.

—Bibi Carvalho, esposa do sr. Antonio Carvalho, commerciante desta praça.

Hoje:—O sr. capitão Theodoro Raimundo Pinto.

—A senhorita Raimunda Theodora Fernandes.

—

Capitania do porto

O capitão do porto recebeu do seu collega de Fortaleza o seguinte despacho:

«Ferel Camocim luz fixa até novo aviso.

—

CONSTRUCTORA MARANHENSE—No sorteio procedido hontem, foi contemplada a caderneta n.º 145, pertencente ao sr. Edmundo J. Fernandes.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, inicia este cinema uma combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira, exhibindo pela primeira vez o explendido film «Toda a sua esperança...», em 6 partes.

Amanhã, *matinée* para a criançada; á noite, reapparecerá a sedutora artista Hesperia, que é a interprete principal do optimo film «O atavismo».

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio especial que vai inserto na 2.ª pagina.

Palace—Hoje, programma bem escolhido.

Amanhã, *matinée* e, á noite, reapparição na sua tela da notavel artista Francesca Bertini, que interpreta a peça de arte «Yvonne».

—

COMMERCIO—Os srs. Mendes Guimarães & Comp., deram procuração geral e bastante ao seu socio Januario Alves de Azevedo, para tratar de todos os seus negocios.

—

Fallecimentos

Falleceu hontem, ás 22 horas, a praça Santiago n.º 24, o sr. Prudencio Bastos do Araujo, musico do corpo militar do Estado.

—Falleceu quasi repentinamente, hoje pela manhã, á rua Affonso Penna, o coronel reformado Silva, Antonio Bahury.

—

CAIXA POPULAR—O serviço desta sociedade foi transferido da rua do sol n.º 18, para o elegante salão do predio n. 38, á rua do Nazareth.

—

Acham-se presos Manoel Pardo, e Constantino Mascate, por suspeita de gatunagem.

Deputado Maximo Ferreira

Chegou hontem, á tarde, a esta capital, vindo de cidade do Brejo, o nosso conterraneo Maximo Ferreira, deputado ao congresso estadoal e influente politico daquelle municipio.

Abraçamol-o.

—

CREDITO MUTUO PASSAL—Inscreveram-se mais como socios os seguintes:

Candida Pulcio Ferreira, Angelina Ferreira Tavares, Alfredo T. Homem Sousa Lima, Gervazio dos Anjos, Amelia Bulcão Franco, Antonio Ribeiro Pereira, Lino Pereira de Castro, Dr. Constancio de Carvalho, Isabel V. do Carvalho, Lucilia Martha Maciel, Maria Virgina Guimarães, Manoel José Gomes, Laurentina Rosa Sampaio, Maria Lourdes Santos, Mario Perpetuo Dias, Jorgina da Conceição, Nicote de Lira Pereira, Balbina Freitas Medeiros, Astor Ribeiro Sampaio, Rosalina Nogueira, Raimunda Oliveira, Belisina F. Guimarães Silva, Anesildina Guterres Almeida, Cunha & Castilo, Venceslau Miguel Almeida, Lourdes Araujo Lobão, Francisca Ribeiro da Silva, Raimunda Leal da Silva, Fortunato Lopes, Antonia Pereira e Raymunda Pereira da Silva.

—

FESTIVIDADE — Foram escolhidos os seguintes juizes para a festa de N. S. do Nazareth, a realisar-se na Outeiro da Cruz: dr. Lucinio Rodrigues, Bernardino José Ribeiro, Silvino Gonçalves Machado, José Anencio de Jesus, Mathias Antonio Ferreira, Custodio Santos e exmas. srs. d. d. Ana Rocha de Oliveira, Joanna Raimunda da Silva, Eugenia Vianna, Rosa Evarista dos Santos, Rosalvina Fernandes Reis, Adelia Lourenço da Silva e Emilia Rodrigues Mochel.

—

CAES—Sahirá, por volta das 8 horas, o outer *Mauritania*, atracado no trapiche do Theseuro, sendo abatizado por uma alvarenga do serviço da Booth Line.

O chique foi enorme, produzindo grande rombo no «Mauritania» que logo se afundou. O navio foi levado á capitania do porto para tomar as providencias exigidas.

CORREIOS—Esta repartição expedirá malas, amanhã, por estradas para as seguintes ajencias: Guimarães, Carutapéra, Tury-assú, Caratateira, Pinheiro, Santa Helena, Cajapió, S. Vicente, S. Bento, Mocajó, Abaetetuba, Vianna, Barro Vermelho, Penalva, Araty e Victoria.

—

Uma edição extraordinaria

Se recebermos a tempo, como esperamos, o nosso serviço telegrafico, circulará amanhã domingo, ás treze horas, *A Tarde*, em edição extraordinaria.

—

Braulio Rabello é uma especie de Otelo, que mora á praia de S. Antonio, n.º 5.

Por ciumes de Davina Ferreira, residente á rua do Ribeirão, 43, quiz agoubalá-la.

O trajico assassino está nos «carpinos» do posto de S. João, onde foi recolhido para investigações.

SITIO Vende-se o sitio Itamaraquinha, pode ser examinado a qualquer hora do dia, a tratar com Francisco Barroso Pereira, no mesmo sitio. 371—5

COZINHEIRA Precisa-se de uma, a tratar na PHARMACIA CONFIANÇA. 370—1

VENDA DE TERRENO Vende-se o terreno á rua do Machado, onde estava erigido o sobradinho n. 4, ha pouco desabado.

A tratar, no Cais da Sagração n. 4. 308—5

Ao Commercio

MENDES GUIMARÃES & COMP., participam ao Commercio em geral, que nesta data deram procuração geral e illimitada ao seu amigo empregado e amigo, JANUARIO ALVES DE AZEVEDO, que poderá tratar de todos os nossos negocios.

Maranhão, 11-9-913.

378—3 Mendes Guimarães & Comp.

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura de todas as marcas...

Peso garantido !

Pureza absoluta !

A TARDE

DIÁRIO INDEFENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas PRAÇA DA PALMA, 116 | Maranhão, domingo, 12 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 69

42

Sáe o porco do chiqueiro,
Sáe do forno o pastelão,
Sáe do banco o carpinteiro,
Leoncio, tú sáis ou não?

Os secretarios

Quando a suprema gestão dos negocios publicos é confiada a um homem de grande valor intrinseco, ainda se póde admitir que os seus immediatos auxiliares sejam de valor menor, porque aquelle, com a sua competencia, guia e orienta estes.

Quando, pelo contrario, não está aquelle na posse de todos os requisitos indispensaveis para o exercicio do governo, é preciso que os seus auxiliares tenham dotes que supram os que faltam ao principal responsavel pela publica administração, de modo que se estabeleça entre elles um necessario equilibrio.

Antes de ser governador do Maranhão, o sr. Herculo Parga era apenas um modesto funccionario, sem tirocinio politico, sem pratica administrativa.

Ora, ser empregado honesto e mesmo zeloso, pouco mais ou coisa alguma além disso, não é requisito que baste para um homem gerir, com auxiliares á altura da situação, um Estado como o nosso, numa epoca como esta.

Entretanto, o sr. Herculano, alheio, além do mais, ás praticas governamentaes, não procurou para seus Cyrenaos neste momento difficil, homens com as aptidões que se requerem.

Começou s. exca. collocando á testa dos negocios da Fazenda o sr. Odolo. E o sr. Odilo, como toda a gente o sabe, é uma entidade amorfa, é um anodino politico—administrativo. Ao lado do sr. Herculano, a sua acção não é mais positiva do que aquella que na mathematica exerce um zero á esquerda de outro.

Na chefia da segurança publica e da justiça, collocou o sr. Leoncio, que é assim a modos dum Machiavel de fancaria, dumas construcção de barão Scarpia. Mesmo aquelle seu antemo feitio exterior de jesuita é propositalmente posto para disfarçar—o mal disfarça—o seu animo de invasivel.

Para gerir o departamento do interior, entre cujas subdivisões está o ensino publico, chamou o sr. Deodoro. O sr. Bezerra superintendendo o ensino publico num Estado que foi a mais intellectual das terras brazileiras!...

Esmaera a citação destes nomes. Mas o desazo do sr. Herculano nas suas escolhas foi alem. S. exca. fez sem officio de gabinete um discurso que só se faz notar como trefego e leviano, e que, como aquelles secretarios, desconhece em absoluto as mais comesinhas praticas burocraticas e mesmo palacianas.

Como vêem os leitores, s. exca. está em palacio ás tontas, como um cego em logar onde nunca entrou, sem ninguem que o oriente, nem bastão que o guie.

Se, pois, s. exca. quizer andar por palacio sem quebrar a cabeça ou fazer galos, sem dar encontrão nas portas e paredes, terá que pedir ao não aos unicos empregados que junto a s. exca. teem funcção em que já devem ter adquirido pratica: o ajudante de ordens Bessa e o guarda-mobilia Felipe. Porque entre os funccionarios que cercam o sr. Herculano são estes os unicos que teem *pratica de palacio*.

E possivel que alguem estranhe estas nossas palavras uma troça; mas o que ha por dentro delas é uma profunda verdade embora triste.

—

SERENATAS

O sr. J. Fontes foi victima de um conto do vigario que lhe passou o rosario Leoncio.

(Do «A Tarde»)

Quando, em manas, vás p'ra guerra,
quer de noite, quer de dia,
subindo ou descendo a serra,
apanhas pancadaria;

quando se mandam as espalhas,
revolvem tabolete tanto,
que fazem cair de espanto
os que bem as agasalhas,

mostrando com tua graça,
de folgar insoffrivel,
que são de mais para roça
para os contos do vigario...

Ri-Alto.

—

O plantão

Hoje permanecerão de plantão, durante o dia, as pharmacias do Progresso do Meio Anchieta e Bernardo Cabral, á rua do Sol, e J. Tavares & Comp., á rua Grande e, á noite, a de Oliveira Teixeira, á rua do Santana.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:
«Brazil», do norte, a 21.
«Olinda» do sul, a 11 do 4to.
«Cearaense», de Pernambuco, a 20.
«Maranhão», do sul, a 21
«Pará», do norte, a 15
«Bahia», do sul, a 21

Devem sair:
«Turiassú», para Recife, a 13.
«Cearaense», para Pará, a 21.

—São esperados hoje, em nosso porto os vapores «Turi-assú», «Tapyr», Tijara e «Gregory».

Leite condensado
AGUIA
297—17

O' Bona que triste sorte,
Que sina má é a tua,
Andas no mundo sem norte,
O Bona que triste sorte,
Não achas quem te soporte,
Vives no reino da lua,
O Bona que triste sorte,
Que sina má é a tua.

—

ANNIVERSARIOS

Commemora, hoje, o seu anniversario natalicio, a senhorita Rosa Machado, filha do prof. Domingos Machado.

—A exma. sra. d. Leonilde Belfort, virtuosa esposa do sr. João Belfort.

Amanhã:— O cidadão Oscar Duarte de Barros, leader do Lloyd e diretor do Instituto Maranhense.

Cumprimentamol-o.

—

O capitão Antonio Pereira Rego recebemos um exemplar do «Almanak» que do Ministerio da Guerra para o anno de 1915.

—

Terrenos de marinha

Estão na Delegacia Fiscal os talões de fóros de terrenos de marinha, cujos devedores poderão procural-os para esse fim e o pagamento, dentro do praso de oito dias, pois findo esse praso serão cobrados judicialmente.

Gratis.

SENADOR PINHEIRO MACHADO

O corpo seguia para o Rio Grande do Sul=O *destroyer* «Pará»—O Supremo Tribunal—O «Diario Official» contesta que o criminoso tivesse concedido interviews—Um artigo de «A Tribuna» de 7 do corrente—O futuro vice-presidente do senado—O novo partido—Accusação do criminoso e do chauffeur do assassinado—O futuro senador—Um empregado postal demittido porque tocou fogueiras—Outros pormenores.

Rio, 11—Partiu o cruzador «Deodoro», conduzindo o cadaver do senador Pinheiro Machado.

A trasladação do corpo do senado para o Arsenal de Marinha esteve imponente, tendo enorme acompanhamento.

O caixão foi transportado na carreta do Arsenal de Guerra, a mesma que servia nos enterros do duque de Caxias marechal Floriano e barão do Rio Branco.

Transportou o corpo para bordo do «Deodoro» o hiate «Tenente Rosa».

Seguiram até Porto Alegre o capitão tenente Alvim Pessoa, representando o presidente da Republica, e outros muitos representando a familia, a mesa do senado, o prefeito, o conselho municipal e a bancada gaúcha.

A viuva ficou aqui.

—

O vapor «Javary», do Loide Brazileiro, foi posto á disposição do governo do Rio Grande do Sul para transportar o corpo do porto do Rio Grande para Porto Alegre.

—

O commercio, situado nas ruas por onde passou o cortejo, fechou as portas.

—

Um academico de direito offereceu-se para advogar o assassino.

—

O dr. Rodolfo de Miranda, filho, delegado, foi designado para auxiliar a autoridade que preside o inquerito.

—

O *destroyer* «Pará» comboiou o «Deodoro» até Bahia Nova.

O Supremo Tribunal Federal, por proposta do ministro Godofredo Cunha, suspendeu, hoje, a sessão, e telegrafou á viuva Pinheiro Machado, sentimentando-a.

—

O «Diario Official» publica uma nota, declarando que Francisco Manso o assassino, confessou rigorosamente inconstrangivel, não sendo exacta que tivesse concedido interviews á jornaes. Alguns destes protestam contra aquella *declaração*, affirmando serem verdadeiras as entrevistas que publicaram.

—

«A Noite» estampa o *fac simile* da primeira pagina de «A Tribuna», de Curityba, de 7 do corrente, que traz o retrato do senador Pinheiro Machado decapitado e insere o artigo «Sombo trajico», cujo resumo transcreve.

O final desse artigo é o seguinte: «Fora victima de um pesadelo monstruoso que me esmagara durante horas, talvez. Pulei da cama; abri a janella. A madrugada, que vinha raiando, acalmou-me um pouco.

Senti-me, porem, nervoso e inquieto.

Seria morto o Pinheiro, no Rio, porventura a mim mesmo?

Para affastar o distrahir o turbado espirito vim escrever as tiras rejistadoras do tremendo supplicio, tiras que «A Tribuna» de hoje rejistará».

—

Dizem que o sr. Soares dos Santos preencherá a cadeira do general Pinheiro Machado no senado.

—

«A Noite» diz que está assentada a candidatura do sr. Antonio Azeredo ao cargo de vice-presidente do senado.

—

O mesmo jornal asserta a hipotese de S. Paulo e Minas entrarem num accordo com os remanescentes do P. R. C. para a sua reorganização.

Esses remanescentes pensam fazer o senador Glycerio diretor.

—

A eleição para vice-presidente do senado talvez se realise na proxima segunda-feira.

—

A acareação do criminoso com o «chauffeur» do senador Pinheiro Machado provou que o automovel não passou pelo largo do Machado.

—

Porto Alegre, 11—Asseguram que o sr. José Barbosa Gonçalves preencherá a cadeira vaga no senado com a morte do general Pinheiro Machado.

—

Um empregado dos correios daqui foi demittido por soltar foguetes em regosijo á morte do general Pinheiro Machado, conformando o fato perante o administrador daquella repartição.

—

Consta que o corpo do senador Pinheiro Machado será sepultado no cemiterio S. Luiz, no jazigo da familia.

O general Salvador Pinheiro Machado, irmão do morto, recebeu telegrama do sr. João Francisco, condemnando o assassinato.

—

ENLACE MATRIMONIAL—Consorciaram-se hontem pela manhã, civilmente, o sr. Paulo de Carvalho Pinheiro e a senhorita Rita Sebastiana do Nascimento.

Paraninfaram o acto o sr. tenente coronel José Moreira de Almeida e sua esposa, tenente Sebastião Castanhede de Albuquerque e esposa, capitão Filomeno dos Reis Albuquerque e o sr. Raul Vianna.

—

Saúde recebendo os proclamas de casamento de Luiz Manoel Gonzaga e Tertuliana Domingas de Sousa.

O Jornal do Commercio amanhã *O Colegial*, jornal dos rapazes que frequentam o Instituto Maranhense. O presente numero sai em homenagem ao diretor daquelle estabelecimento de instrucção, por motivo de seu anniversario.

O Colegial é impresso nas nossas officinas.

—

PELOS CYRENAOS—S. Luiz. Hoje, da matinée para a gurizada.

A' noite reapparecerá a formosa artista italiana Rasperia, que é protagonista do lindo film «O atavismo».

Palace—Hoje, matinée para a criançada. A' noite, Francisca Bertini, a notavel artista, no belo film «Yvonne».

Será possivel?

Acabamos de ser informados, por cartas particulares de Codó, que o sr. Herculano Parga nomeou Pedro Bezerra, que ha pouco respondeu, naquella cidade, a jury, pelo crime de homicidio na pessoa de Fernando Assis—professor publico de Miradar!

Ora, o processo ainda está em andamento. O promotor apellou da sentença do jury que absolveu Bezerra, para o superior Tribunal que ainda não julgou a apellação, nem tomou dela conhecimento, naturalmente.

E apezar disso o sr. Herculano Parga teve o arrojo de mandar funccionar como professor publico de Miradar, esse homem, sobre cuja cabeça ainda pesa a accusação de um crime revoltante, crime pela qual poderia ainda o mesmo ser condemnado, porque o tribunal poderá mandal-o submetter a novo jury e este, ao contrario do primeiro, applica-lhe as penas do codigo punidoras do delicto que perpetrou.

Será possivel isso? A carta do Codó que recebemos diz o facto claramente. Não aqui dele não tivemos conhecimento. Mas como o governo está habituado a executar clandestinamente todos os seus actos officiaes passiveis de reprovação publica, é bem possivel que tenha mandado fazer a nomeação, guardadinha, porem, na gaveta, como a portaria que mandou ao Rio o seu official de gabinete, afim ao Quartel de Policia mandando ligar a luz eletrica á sua residencia particular, etc., etc.

Em summa, aguardamos sobre o facto a palavra official, se vier.

—

Triste! Tristissimo!

Vieram hoje informar-nos de que duas pobres criancinhas, filhas de um casal de cearenses, dos que se acham aboletados na Estação, morreram sem assistencia medica. E em tamanho e tão dolorosos desamparos, que os pobres pais envolveram, nuns trapos velhos, os dous pequeninos cadaveres e foram pessoalmente levar-los á sepultura, em cima de uma taboa de caixão velho!

E ao sol g'oriozo que, nesta alegre manhã de domingo, enflora e doura a terra e vivifica e anima os homens, seguia o constrangedor cortejo rumo do cemiterio municipal, num desafio involuntario á alardeada caridade humana!

Não seria possivel á Commissão dos Rejeitados, ao Governo, a quem quer que seja, evitar a repetição de scenas tão atrocissadoras e tão tristes?

—

Fallecimentos

Falleceu, hontem ás 20 horas, na Villa do Passo do Lumiar, a exma. sr.ª d. Lucia Coelho de Sousa, esposa do negociante sr. Modesto Coelho de Sousa. Ao denodado esposo e aos demais parentes da exmista apresentamos as nossas condolencias.

—

As viajens de recreio

Sabemos que reina grande animação para as duas viajens de recreio que o vapor «Corumbá» fará, na semana a entrar, a S. José de Ribamar.

—

Reunem-se, hoje, 14 horas, á rua do Sol, 54, os pumadores de letras da Banca Hipotecaria.

A reunião tem por fim tratar dos interesses da mesma.

—

Pelos templos

CARMO—Missa, amanhã, por alma de Antonia Martiniano Pereira, 30º dia do seu fallecimento.

—

Uma festa pro Rejeitados

RIO, 11—Realisou-se em S. Paulo uma festa em beneficio dos Rejeitados pela seca.

Renderam 9 contos e 300 mil reis.

IX

Sonho, sorri a estrella
Que pulsa na escuridão,
Barco furado sem vela,
Perdeu não sáe, não...

A TARDE

ORGÃO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se ás 5 1/2 da tarde
REDACTOR DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$200
Atrasado	$300

Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, que começam sempre em 1º de janeiro e 1º de julho de cada anno. Não se publica numero avulso para a capital.
Serviço de annuncios e outras publicações por preços especiaes.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Vargem Grande

Illm. sr. Director do «A Tarde»

Cumprimentos.

Peço encarecidamente perguntar ao dr. Hercolano Purga o motivo por que o dr. José Lucas Mourão Rangel, nomeado Juiz Municipal deste termo, ainda não veio de Tapecuru, onde se acha, para assumir o exercicio de seu cargo?

Quando ali estive, soube que o referido Juiz estava licenciado por 30 dias e que de lavra alguma serviria em Vargem Grande, mormente sendo Juiz de Direito o sr. Eleazer Campos com quem estava incompatibilizado! Isto foi de 18 a 20 de julho proximo findo. Será possivel que este moço tenha alegado semelhante coisa e que o mesmo assim o sr. dr. Hercolano lhe tenha concedido ele ali permanecer sem licença e recebendo a Gratia de vencimentos em exercicio as largas rendas do nosso pobre Thesouro?! Não creio, mas foram colhidas em fonte segura, as notas que ora forneço á «A Tarde». A licença já terminou e o juizinho está gordo e robusto pregado com o Chaves á cavilha da sala, dias inteiros.

Os cobres no entanto, estão correndo integralmente. Já é ser aborrecido, nacos com o amargo de cara; Quero saber se o juizinho vem ou não á nossa boa Vargem, trabalhar para honestamente fazer jús aos seus respectivos cobres.

Ou o sr. dr. Hercolano ou ele esclareça-nos o motivo. E' o que fico esperando.

Permita, Illm. sr. Diretor, que d'ora em diante eu possa ir enviando á «A Tarde» alguns pedacinhos sobre as patifarias que tambem abundam por cá. Agradecerei.

Vargem Grande, 1 de setembro de 1915.

Subscreve-me o
Pbo. Amg. e Correligionario
Flavio Costa 352—1

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Convocação extraordinaria

Em vista da situação melindrosa em que se acha este Banco, como ficou patente do relatorio da administração e do parecer do Conselho Fiscal, apresentados á Assembléa geral na sessão ordinaria de 30 de Agosto ultimo, a directoria convoca os srs. accionistas e os portadores de letras hypothecarias a se reunirem no dia 15 do corrente mez, á uma hora da tarde, no edificio do Banco, á rua de 24 de Julho n. 29, para em Assembléa geral extraordinaria ser apreciado o estado do Banco, em relação ás suas duas secções—Commercial e Hypothecaria—a resolver se:

1.º Se os accionistas concordam em fazer effectiva a entrada de 40 $ que falta para integralisação do capital referente á secção hypothecaria, a fim de poder o Banco continuar a sua vida normal;

2.º No caso de não concordarem os accionistas com esta entrada, se deve proceder-se a liquidação do Banco, da maneira fixada pelo artigo 135 da lei das sociedades anonymas, em vigor, procedendo-se no caso affirmativo, de conformidade com o artigo 120 do Estatuto Social;

3.º Se os accionistas do Banco reconhecem direito a serem os portadores de letras hypothecarias indemnisados, como pretendem, pelo acervo da Secção Commercial, até onde este possa permittir, do prejuizo que possa resultar para esses titulos derivados da Secção Hypothecaria.

Para se deliberar sobre o caso, a Assembléa carece, para validamente se constituir, da presença de accionistas que representem, no minimo, dois terços do capital social, conforme o artigo 119 do referido Estatuto, que se basêa no artigo 131 da lei das Sociedades Anonymas.

Outro sim, os accionistas que não comparecerem pessoalmente á reunião, poderão fazer-se representar por procuradores investidos de poderes especiaes para deliberarem sobre o assumpto de que se vai tratar, sendo necessario que esses procuradores sejam accionistas, conforme determina o artigo 133 da lei das Sociedades Anonymas.

Maranhão, 2 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.
Manoel C. Pacqueire,
Director Secretario.

306—1

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA
Fiscalisada pelo Governo Federal
CARTA PATENTE N. 4
Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os calculos sorteios relativos ao mez corrente serão effectuados no dias 5, 10, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a 266 inscripções tomadas e no valor de Rs. 366$000, cada um. Sendo entregue a vencedora avaliado 1 Relogio de ouro e 1 dazia de Cadeiras Americanas, inteiro valor.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Horacio Cesar Lobão,
Director Gerente.
Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.

344—1

ZINCO

em folha de todas as grossuras, candieiros para cabarets e bicos de onda os numeros, folhas de cores, para mala $200, Fazendaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—12

Empreza Predial do Norte

Sorteio de uma casa, de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 45º sorteio, da 1ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 4 de Setembro de 1915.

Adolfo Paraiso,
Director gerente

341—1

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO

334—24 Maranhão

Casa

Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36.

346—10

CREDITO MUTUO PREDIAL

Secção de clubs

A interlinada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de innumeras pessoas, correu ante hontem ás 15 horas, o sorteio, da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Encontrou em cinco sorteios pagos em todas as cadernetas sz.

2148 — Joaquim Augusto de Lima, Manios.

4449—Anjelica Pereira Saldanha, Pedreiras.

2341—Nelson Pereira da Silva, Mahãos.

1092—Neider Moreira da Silva, Rua do Prospasso, n. 54.

288—Zenerio da Costa Muniz, Rua Grande.

PREMIO — Contemplada com uma pulseira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 1404 pertencente a Exma. Sra. D. Francisca de Carvalho Aguiares, residente á rua de Santanna, n. 61.

São Luiz, 6 de Setembro de 1915.

Antonio Nitto Ribeiro,
Fiscal do Governo.
CHAVES & COMP.

347—1

Perdeu-se

a caderneta da Caixa Economica, sob nº 14606, pertencente a Jose Tapiraçã Medeiros.

361—2

Leite condensado AGUIA

301—18

Rs. 300!

E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Matos. 349—1

Da Confeitaria COLOMBO

Minutinhos—Bananeta — Pérolas — Lorenjada.
Acabam em caldo—Compota de Ameixa—Pêra e Pessego Americano.
VENDE A Mercearia Aguiar. C—322

Chapéos ITALIANO

De palha alva a preço de

6$000

Vende João Miguel Pacheco á rua Grande n. 93, (canto com a rua da Cruz.) 342—5

Leite condensado AGUIA

304—18

Aluga-se

um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 334—4

S. JOSÉ DE RIBA-MAR

Moveis, louças, e utencilios de cozinha

Nesta agencial Vila encontrará um bom sortimento deposito de cadeiras, bancos, armarios, mesas, pratos, talheres, chavenas, colheres, bigornos, panellas, frigideiras, caldeiras, candieiros, e uma infinidade de cousas que se acha por todos preços, proporcionados, pois nos Estivers, a nossa bandeira em se tempestar a esta Vila. 271—1

PARA

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS
E MIUDEZAS POR ATACADO

CASA AFRICANA

Largo dos Moroes

252—14

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueirôa & Irmão	Rua Portugal
S. A. Caes Lobão Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Mignon	Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Riche	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carmo
Hotel Central	Avenida Maranhense
J. Ferraz	Praça do Commercio
Pereira Soares & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Couto	Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

sp' SALUTARIS AGENTE EM—Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

364—30

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME? recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bujador para vestidos ou blouzes
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «soupless» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grepour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido marca-risé, broche noir, com barbatanas de baleias finissimas
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

c—292

BARATO E BOM

Elixir de mururé

Parahyba, 12 de julho de 1914.

Illm. srs. Bernardo Coêlho, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um darto maco no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando ao meu conhecimento que o seu deposito de Mururé Coêlho era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias.

Tributando-lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo. obrm. e cro.

José Lima Martins e filhos.

Reconheço a firma supra ser verdadeira do proprio do verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Barroso de Seixas

Parahyba, 12 de junho de 1914.

C 243

Exmo. Sr. Coêlho.

Respeitosas saudações

Cumpre-me o dever de communicar a V. Exc. que soffria-me soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rheumaticas, erupção na pelle e uma gonorrhéa a ponto de dar-me logar até mesmo causando impressão depois de uso de muitos remedios deliberei usar o favorito de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Coêlho, apenas usando-o fez-se logar notavel melhora, resolvendo como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pode fazer desta o uso que intender.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Guarda fio do Telegrapho Nacional
Bolgas. Pernambuco, 20 de Janeiro de 1915.

c—242

Tres Vezes fujão

Viram os senhores como foi da primeira vez...

Veio o Antonio Bona, transformando a sua pena, ate então inofensiva e pacata, numa feroz durindana de Toledo,e desafiou o Alcides a que lhe apontasse o artigo de lei por ele violado no inquerito Abdias. Ao mesmo tempo que tal desafio se operava pelas colunas de *O Jornal*, a taboleta desta folha lançava aos quatro ventos a nova, ridiculamente quixotesca, de que o Bona se desmoira da pobreis, «afim de se defender das acrasias de *A Tarde*». E para que a encenação fosse completa, para que em cada desmoronesse de uma parodia addeá a qualquer dessas cenas que a pena de Cervantes imortalizou na sua novela classica, um avalariado que para ahi anda a pagar com insultos reis e chalas a quem nunca o ofendeu, uma inverdissima nomeação que lhe atiraram,—por se, das colunas de *O Estado*, a aplaudir alvarmente, sob o pseudonimo de Sancho *Pansa*, as proezas caricatas do *Aitalguito* de Campo-Maior.

Apesar de todo esse barulho, porem, o Alcides Pereira muito pacificamente respondeu ao repto do Bona. Apontou lhe as leis violadas e declarou lhe que se achava disposto a discutir exaustivamente com ele esses pontos de direito.

O Bona, a vista disso, teve um indomavel acesso de covardia. Viu que em tal discussão se achatinaria de vez, e o olho, o desespero, o despeito que tal viação lhe determinou no espirito, extravazou-os indignamente, naquele imundo pasquim com que trepidou ao seu collega Alcides Pereira. Não discutiu coisa alguma. Insultou a valer e disparou num carreirão de ventania.

Dias depois, jogou-se contra mim. Num artigo espetaculoso e incivil, convidou-me a discutir com ele o caso João Regis, cuidando que me punha em dificuldades com tão inoportuno convite. Calmamente, sem uma só palavra que o pudesse melindrar, puz-me ás suas ordens para discutir o caso. Pedi-lhe apenas que me fornecesse certos esclarecimentos, que só dele dependiam, para que pudessemos esgotar satisfactoriamente o assunto. E o Bona, em vez de ministrar os esclarecimentos solicitados, atirou-me meia duzia de desaforos e de novo desatou a correr, sob a mais estrondosa das vaias de que ha exemplo nesta capital, porque não houve aqui ninguem que, mentalmente ao menos, deixasse de acompanhar, com um assobiozinho de deboche, o desabalado carreirão do Bona.

Um mez depois desse desastre, o mais tremendo de entre os desastres jornalisticos registados nos annaes da nossa imprensa, o Bona, que ficou com a memoria da coisa a remoer-lhe a alma, a apoquentar lhe diariamente a estulta vaidadezita de bacharel liancozo e tróina, criou coragem nova e veio de novo provocar-me, com aquele seu inepto e grotesco artigalhão das «Sete carreiras».

Pedia-me eu lhe mandasse pentear macacos, ter-lhe dó!, em resposta, que lhe falecia o direito de discutir comigo pela imprensa, emquanto me não fornecesse os esclarecimentos solicitados sobre o caso João Regis. Inumeros amigos chegaram até a aconselhar-me insistentemente que assim praticasse.

Não fiez dei ouvidos, porem. Entendi que seria até uma deslealdade minha negar ao Bona o auxilio, que indiretamente me pedia, para levantar-se do chão, onde desamparadamente jazia desde a polemica João Regis. Puz-me de novo ás suas ordens. Respondi a todos os pontos da sua nova investida. *Todos, sem excepção de um só.* E o Bona, mais uma vez, acaba de fugir vergonhozamente á discussão. Nem um só dos meus argumentos repeliu. Deixou-os todos sem replica. Todos, sem excepção de um só. Levou todo o tempo a divagar, a calunar-me, a agredir-me. Até que emfim, quando ao cabo tem um começo já a polemica, sahe-se com aquela covardissima declaração de que punha ponto final na pendencia.

Mas, por que motivo? Para que vem então? Se não queria discutir, porque saiu então da toca?...

Para mascarar a sua nova derrota, lhe deprimente e vil vergonhoza como as duas primeiras, lembrou-se o Bona daquela mesquinha pilha de que vai publicar um folheto, para que os seus comparsas o apresentem no plenario das leiras maranhenses.

Qual plenario, qual folheto!

Quando o Bona, porventura, lá chegasse, ao tal «plenario», com o seu folheto debaixo do braço e aquele risinho alvar que a todo o instante lhe dança nos labios assacarados, a primeira coisa que o dito «plenario» lhe perguntaria, seria esta:

—Quem é você? Que apito toca? De que sanario veio? Que quer? Para onde vai?

E diante das respostas escabuladas do Bona, que se teriam fatalmente de cifrar nisto, que outros titulos alem desses não teria ele a apontar:

—Eu sou de Campo-Maior, venho do Maranhão, onde fiz parte de uma policia que mandava surrar geotes e para onde vou não sei;

—diante de tal resposta, o «plenario» faltamente terceira o nariz e despacharia o Bona:

—Perdoe, irmão! Agora não ha trôco...

Ridiculo e tolissimo este Bona! Bem sabe que eu não ambiciono glorias literarias.

Mas, se porventura as ambicionasse, não seria, de certo, um punha nas letras como ele quem m'as viria arrancar.

Fique se, pois, p'ra ahi o Bona em paz, já que assim o quer, a gosar beatificamente esse posto de honra,que acaba de conquistar com tanto denodo, de *primus inter pares* dos nossos arrieiros da imprensa, na hora atual!

Antonio Lobo.

P. S. Queira dizer ao sr. Fran Pacheco em resposta ao recadinho que ante-hontem dele me trouxe, que venha, se é digno do nome de que quer usar, que venha apontar as minhas «fraquezas moraes», a que hontem se referiu no dito recadinho.

Torpes, malandros e pulhas estes meus detractores! Jogam-me ou mandam jogar-me as suas infamias e calunias,e quando os chamo a contas, a provar o que aleiam vosamente alegaram, fogem a quatro pés, como o Bona, no caso da minha demissão obtada pelo sr. Fran....

Torpes, malandros e pulhas!

A. Lobo.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
27o-83

O «Benjamim Constant»

Esta nave de guerra foi visitada, hontem á tarde, pelo sr. governador do Estado.

—O sr. comandante do «Benjamin Constant», capitão de fragata Aristides Mascarenhas, como amigo particular que era do senador Pinheiro Machado, tem recebido muitos telegrammas de pezames pela morte daquele senador.

O comandante Mascarenhas fez-se á representar nos funeraes do senador gaucho pelo sr. Julio Pimentel, redator dos debates do Senado federal.

—O «Benjamin Constant» zarpará terça-feira, pela manhã,para Fortaleza.

—

«O Republica»

O sr. governador visitará, amanhã, o encouraçado «Republica».

Essa nave está recebendo carvão, partindo por estes dias para Belem.

—

Foot ball

Realiza-se hoje á tarde, no campo do International Club, um match de *foot ball* entre os fortes Francez e Alemão, em prol dos flagelados pela seca.

Tocarão, durante a luta, duas bandas de musica.

—

VIAJANTES—Seguiu hontem para Curuçá o sr. Flavio Silva, proprietario do Formoso do Povo naquella localidade.

—Com o mesmo destino seguiram, tambem, os srs. Joseh e Jorge Damous, commerciantes naquella vila.

A fatendencia

Quadro do Caixa
Dia 12

Saldo do dia 9	3:193$561
Receita de hoje	9:093$650
Total	12:287$211
Despeza de hoje	17:546$210
Deficit	5:258$999

—Verificou-se, este hontem, nos mercados da cidade, 134 pessoas de menos.

Cinema S. Luiz

HOJE DOMINGO HOJE

Matinée ás 4 horas da tarde em ponto, com *13 films* de escolha que abrirá «Dolorida Carthagena», 6 partes, «Odio de Amore», 7 partes.

Serata chic

A proclamada Deusa da Formosura

HESPERIA

com rara maestria fará vibrar vossos coração durante a apresentação do grande «espalavrado».

A
Linda
t
film
a
pela
v
formosa
i
artista
s
italiana
m
Hesperia
o

Completará o programma o encantador film natural.

A França pitoresca

Film de uma rara belesa, inteiramente colorido.

SO' NO MACIO... PARA NÃO DOER.

Sucesso unico

Luiza Gonzaga Reis

Francisco Aguiares e familia tendo de mudar celebrar uma missa no dia 14 do corrente na igreja do Recolhimento ás 6 1/2 horas da manhã, 30 dia do seu fallecimento, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a esse acto religioso.

Pelo que desde já se confessam agradecidos. 374—2

Ao Commercio

MENDES GUIMARÃES & COMP., participam ao Commercio em geral, que nesta data deram procuração geral e bastante ao seu antigo empregado e amigo, JANUARIO ALVES DE AZEVEDO, que poderá tratar de todos os nossos negocios.

Maranhão, 11-3-915.

372—2 *Mendes Guimarães & Comp.*

Leite condensado
AGUIA
209—17

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 21

EXTRACTO DO MOVIMENTO

Autorisada e fiscalisada pelo governo federal

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 62º sorteio realisado em 10 de Setembro de 1915. Coube a valorosa n. 146 pertencente ao socio dr. Eduardo José Fernandes 1 Relogio de ouro e 1 Dusia de cadeiras americanas no valor de Rs. 90$000.

Horacio Costa Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Praça do Mercado n. 15

Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Nunes Oliveira & Irmão

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

25—891

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é vantar-se em gosto em preferir do café. De ontem a vigor, restabelecendo os energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

370—1

ELIXIR DE MURURÉ

S. José de Goiaz, 30 de setembro de 1913. Ilm. sr. Bernardo Caldas,

Maranhão

A pessoa sem gratidão, não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impulso pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o effeito prodigioso da vossa popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que soffria de Spinhas extraordinarias que, me deixavam a rosto e, tendo eu, comprado um vasinho de um Commerciante Ambulante, Maranhense, depois com uma dusia de frascos de "Mururé", que, depois da leitura de um Almanack que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após de ter ingerido a metade do conteúdo do primeiro frasco, acharam-me todos as espinhas de um só jacto, que julguei não mais desapparecerem, e, já andava envergonhado por tão hediondo erupção, e, ao terminar o afudido frasco, exterminaram-se as afeições desse mal definhoso.

Hoje, porem, estou isento de espinhas, e adquiri uma cutis macia e rosea graças ao velho Jurubi e o Mururé Composto.

Aceite remetto a v. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do elogio que produzo o "ELIXIR DE MURURÉ"

Do v. s. humilde servo

Leonidas Duarte

Da firma L. Duarte & Irmão, em S Vicente—Rio Araguaya.

C. 2.3

—

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1915

Rua General Sampaio n. 82

Illmo. Sr. Bernardo C.—Maranhão.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive do Elixir do Mururé, soffrendo extraordinariamente de rheumatismo, tendo feito uso de diversos preparados sem resultado algum, fui a conselhado por um amigo a fazer uso de seu Elixir. Sinto-me hoje completamente curado.

A bem da humanidade soffredora venho feito propaganda que mereces o seu preparado.

Peço-lhe divulgar pelos jornaes que aqui atesta.

Ás vossas ordens de Cro. obr.

Vicente de Paula Castro.

6.—248

—

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Cumprindo o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso do seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente do rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apoderaram distinctamente,já estava sem esperanças de recuperar a minha saude apesar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo ao mesmo a fazer uso do «Elixir de Mururé,» tendo eu encontrado os mais aproveitaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que recebi deste tão maravilhoso remedio, aconselhando-lhe a fazer deste, a uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Attº. Cr.

José Rodrigues de Souza.

Funccionario postal no Pará.

c.—257.

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13,(bagatella) informa-se quem compra uma meia moradia em bôas condições. 32—2

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira 13 de setembro de 1915 | TELEPHONE N. 50 | NUM. 70

43

Sáe a luz do candieiro,
Sáe o Conto da Estação,
Sáe de São Bento o Pinheiro;
Leoncio, tú sáis ou não?

O cabeça d'agua

Se carecesse alguem de uma prova directa, indiscutivel, palpavel, da repulsa da opinião publica maranhense ao governo nefando e impudorado do sr. Herculano Parga, ahi a tem, cabal e absoluta, no modo por que foi e tem sido aqui recebido «O Estado».

Esse jornal, com effeito—sabe o todo genero—foi constituido tão sómente para apoiar a administração do sr. Herculano Parga, para prestigia-la, para popularisa-la, pela propaganda systematica e decidida de todos os seus actos e gestos.

Apresentou-se na arena jornalistica precedido de vastissimos reclames, trombeteados pela imprensa e nas ruas das habituaes dos cavacos indigenas. Installou a sua redacção ali assim, em pleno Praça João Lisboa, num *rez de chaussée* elegante, a que trataram dar todo o conforto e commodidades possiveis. Exhibiu um corpo redactoral como nunca, em tempo algum, se havia visto aqui. Jornal nenhum maranhense teve jamais, como esse, quatorze redactores. E nesse numero, como se sabe, vinham inscriptos nomes illustres, alguns pela reputação que já haviam definitivamente conquistado, nas lutas da imprensa diaria da terra, outros pelas posições officiaes, de alto destaque, que se achavam occupando. O mais alto funccionalismo estadoal lá se achava condignamente representado. Todos os nossos secretarios do Estado, todas as nossas autoridades policiaes feitam parte da mencionada redacção. E não havia lá, á excepção se nos não falha a memoria, de dois nomes apenas, não havia lá redator que não fosse um letrado, que não fosse portador de um diploma de bacharel ou de doutor, ou em direito, ou em medicina, ou engenharia etc. etc.

Tinhamos por outro lado que o Governo,—que o novo jornal se dispunha a prestigiar—não era, de modo algum, um governo no ocaso. Não. Era um governo que caminhava ainda para o seu zenith.

Da combinação de todas essas circumstancias, portanto, era de esperar, para o novo diario, a mais lisongeira das acolhidas. E com ella contavam, ao certo, os que á sua fundação se abalançaram, que, na hipotese contraria, a semelhante empreza jamais se teriam arriscado.

E, no entanto, o que se vê, o que para ahi, desde logo, ficou bem patente aos olhos de todos, foi inteiramente o contrario disso.

Desde o seu primeiro numero, foi *O Estado* recebido com as maiores e mais directas demonstrações de desfavor publico. Esbofaram-se os gaiatos a apregoa-lo, em altos berros, por todas as nossas esquinas, ao preço de 40 réis. O publico desdenhou-o, soberanamente, surdo ao pregão dos vendedores.

Reduziram-no então a 20 réis e os gaiatos... Não se limitavam ao simples pregão. Procuravam-no a offerta directa. Chegavam-se a uns e outros e apresentavam-lhe o jornal. E nada. Os mesmos continuavam colados ás paredes dos transeuntes.

Decorreu, então, os dias gastos á muchas:

—Moço, pelo amor de Deus! *Só compro este desgraça!*

E nem assim lograram vender mais do que dez ou tres de numero de jornais que sobrecarregavam.

Resolveram, então, os redatores de *O Estado* aumentar o numero dos vendedores. Todos os jornais maranhenses dão aos seus vendedores a comissão de trinta por cento. *O Estado* augmentou a sua para cincoenta.

E apesar de tudo isso, continuava sem sahida o jornal.

Subiram, então, os ditos redatores, no ultimo gráu da humanidade! Foram abnegados, foram sublimes! Deram os jornaes de graça aos garotos, com a condição de os venderem, guardando para si a mesma hora da venda.

E com tudo isso voltavam para a redação os mesmos de jornais tão quaes tinham de lá saido!

Implantaram-se, então, o desanimo e o panico no seio da propria redação. E começou a debandada. Nos seus primeiros numeros trazia *O Estado*, diariamente, cinco ou seis de collaboração. Immensas secções foram inicidas, em prosa e verso, além dos artigos de fundo. Pouco a pouco, porem, essas collaborações foram minguando de numero, até ao momento triste em que tiveram de encher as paginas com a reproducção de artigos velhos, annuncios e transcripção...

E como d'aqui, de uma feita, por troça ao seu cabeçudo enorme, em berrante desproporção com o corpo do jornal, lhe chamassemos de Cabeça d'agua, externou que é, como se sabe, a designação popular do hydrocefalia—o apellido pegou para sempre. Os raivosos garotos que o apregoavam para a venda, passaram a apregoa-lo assim:

—Olha o Cabeça d'agua!!!

Raríssimos garotos porque a maior parte delles, a sua quasi totalidade, alimenta a superstição de que *O Estado* tem *cadiz*. E por isso não querem saber delle, nem dado.

Até a installação elegante da João Lisboa, tem tomado ensurdecedoramente para o primeiro andar o movel destino e desgraçado, lá para as bandas do *Diario Official*, onde ninguem o vê mais, onde se poderam apupar aquella vergonha diaria, a que vivem expostos os seus primeiros installação no ponto mais concorrido da cidade.

Dizem-nos agora, com franqueza, sem rebuços nem parvoices:

E' eu não o *Estado* governista vergonhosamente condemnado pela opinião publica em geral, cujo orgão na imprensa com tamanha repulsa e tão soberano desprezo—então até hoje nos quasi da nossa vida jornalistica—foi e continuou a ser recebido pela população desta capital?

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do Jovan Noberto Gomes, á rua Grande.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brasil», do norte, a 21.
«Olinda» do sul, a 11 de 8bro.
«Cururupú», de Pernambuco, a 20
«Maranhão», do sul, a 21
«Pará», de norte, a 15
«Bahia», do sul, a 21
«Tijuca», do Rio, a 22.

Devem sair:

«Tarauacá», para Recife, a 14.
«Cururupú», para Pará, a 21.
«Barão», para Caxias, a 14, ás 24 horas.

—Vão esperados hoje, em nosso porto os vapores «Tiuti assú», e «Gregorio».

Avulso

Caxias, 10 —A's 3½ horas da tarde, achando-se em cumprimento de meu dever, na qualidade de escrivão do armazem da Companhia Fluvial, trabalhando, fui arrecadando o impariado pelo collector estadual que quiz tomar-me a chave do armazem, o que, porem, do resultar o mesmo. Recusando-me a entregar a chave, por não ter ordens dos patrões, e o Inspector nesta cidade para receber o pagamento. Recusando ainda, foi pelo collector e pelo delegado de policia, sem razão arbitraria, preso e arrastado para a cadeia onde não sendo recebido ao grande numero de pessoas de todas as camadas sociais que se aglomeravam em redor de mim na porta de prisão.

Peço providencias afim de evitar a reprodução destas cenas escandalosas, corrigindo o delegado arbitrario e desrespeitador aos direitos dos cidadãos, afirmando diariamente o povo ordeiro, fazendo prisões injustas. Saudações.

Oswaldo Teixeira Mendes.

Leite condensado
AGUIA
297—17

A grande guerra

LONDRES, 11 — Uma esquadrilha dos vidos alemães evoluiu por cima das cidades de Riga e Vienna, lançando muitas bombas.

Os projectis são de certa importancia.

Foram repellidos, sendo abatido um avião e varios outros avariados.

—

—As baixas austriacas nos recentes batalhas na Galicia são calculadas em 50 mil homens.

—

PARIZ, 11 — Aeroplanos alemães evoluiram nos arredores desta cidade, lançando bombas, porem sem resultado algum.

—

NEW-YORK, 11 — Chegou a commissão de banqueiros anglo-francezes que vem negociar um emprestimo de 500 milhões de dollares para os governos alliados.

—Corre sem confirmação de que foi demittido o gabinete russo.

—

LONDRES, 12—Noticias officiais annunciam que o exercito de von Mackensen, que continua a ala direita dos alemães, é impossivel para conter a offensiva que o inimigo acaba de tomar.

—

—Os russos recuperaram trez kilometros das trincheiras de Prodonno.

Só ai os alemães tiveram uma baixa de mil homens.

—

—A ala esquerda dos alemães, que é commandada por von Hindenburg, está em crise aflitiva.

—Forças consideraveis que estavam na Curlandia para proteger a retaguarda, marcham para a frente, rumo do sul.

—

—Na linha de Serath, diz o *Morning Post*, os russos destruiram praticamente um exercito inteiro alemão, infligindo 100 mil baixas.

—

Novos espanecamentos

Vem hoje ao nosso escriptorio Paulo Cabral, de cor preta, residente á rua do Outeiro 21 profissão carpina e narros-nos o seguinte:

Compareceu, quinta-feira ultima, na delegacia de segurança a dar uma queixa contra o quitandeiro Julião, á rua do Passeio que lhe não queria restituir umas ferramentas que la deixara como garantia de uma divida, posteriormente paga. Como a autoridade, que era, no caso, o major Heberto, não lhe podesse no momento dar attenção, foi Cabral mandado esperar no salão inferior. Quando decia, passeam se uns soldados a empurra-lo para descer mais depressa. E como o homem protestasse, em termos, contra a quasi empurrão, os soldados não só o espadeiraram como tambem lhe deram em plena face tres bofetadas. E tudo isto em pleno dia, ás barbas da autoridade!

E ainda por cima retiveram Cabral preso até sabado.

Não comentamos o fato. Exhibimo-lo apenas á exprobação publica, num justo movimento de revolta como mais uma prova do assinalamento a que já conduziu a terra maranhense, o governo nefasto, sinistro e deprimente que ahi vem fazendo o sr. Herculano Parga, com a policia de deboche e de desmoralisação que tem por chefe o sr. Leoncio Rodrigues.

Cabral ainda traz nas costas o vestigio bem visivel de uma das espadeiradas.

A vesima foi, acompanhada pelo nosso reporter Mario Valente, ex-ibir aquelles vestigios aos nossos prezados confrades da *Pacotilha* e de *O Jornal*.

Impressões de um velho

III

O Barão de Penedo recebia as quintas-feiras, até os seus derradeiros palacetes, no Caminho Grande.

Para ser mesmo, o atravessa-se, jogando-se, em agradavel palestra, tam se alguma horas da noite. Mais tarde o Mordomo de Costa dava tambem aos sabados, na sua confortavel vivenda, umas soberanas recepções.

O C. F., de que eram socios mais influentes e mais ladeados o Coronel Rosa e o Manoel Nina, realisava magnificas partidas. Recordo-me, com saudades, da bella festa, que esse club offereceu a rainha alvi. Lucia Avalli e de um baile a fantasia, que foi inolvidavelmente o assumo de quantos, pelo carnaval, se lem aqui efetuado.

Era no casa do Carvalhaes a sede do *Happy Club*, a sociedade elegante, que mais tem tido no Maranhão.

Duas partidas mensaes, a que abria a fina flor da sociedade.

Nesse tempo, dominava os salões do Club, com todo garbo, imponentes leões da moda, o Emilio Lobão e o Alfredo Teixeira, dois inseparaveis amigos, então.

Veio depois o *Reforma Club*, organisado com a mesma selecção, com as mesmas finezas, muito reforçado dos moços brasis. Guardo ainda, como recordação das esplendidas noites desse club, os cartões de visita que estes si distribuiam os socios, feitinhos todos, e os convites preparados a capricho, de agradavel gosto.

As *Reformas* no Ligeiro e nome do José Oliveira que foi o seu iniciador.

Ainda depois veio o *Familistenlop*, club de senhorinhas por elles creado e por elas mantido, com uma arte feliz que a sua linhagem imprime todo quanto dirija.

Mas tudo passou. E sete-se que não quiz, na doce evocação do passado, recomtar a epoca muito findada.

Hoje, não ha mais recepção, nem sociedade e clube de domingos ha reunião familiares. Só nos resta o Cuiaro, composto da elite social, não ha duvida, porem, que ao presente abre os seus salões para um baile.

O cinema é o unico distração das familias. O nosso teatro, para ahi jaz, se morre, em ruinas e nem abandono de causa dá.

E dizem que progredimos.

Mas, se não ha recreios familiares, augmentaram os bailes publicos o que é um triste sistema de desabrimento moral. Outr'ora havia apenas o *S. S.*, muito escondido, de vergonha, em rua discreta.

Hoje elles são muitos e o *Olimpo* se foi postar, muito escandalosamente, com o consentimento da policia, bem ali, no centro da cidade, á rua do Egito!

ARMANDO.

Dr. Oscar de Barros

Na residencia de seu lar feliz, commemora hoje a data auspiciosa do seu anniversario natalicio o illustre engenheiro sr. dr. Oscar de Barros, prezado director do Instituto Maranhense.

Alumno dessa acreditada casa de instrucção e amigo muito particular do seu digno diretor, venho saudal-o efusivamente e testemunhar-lhe o meu alto de gratidão, nas votos que sinceramente faço pela sua felicidade.

Maranhão, 12 de Setembro de 1915.

377 **Riba Mar Pereira.**

—

PELOS CEREAES—*S. Luiz*. Levou hontem a esplendida Ita Alterosa, que é um estudo sobre os vicios da hereditariedade, agradando geralmente pela sua bella interpretação.

O S. Luiz deu duas sessões á cunha.

—Hoje, pela ultima vez, os bellos films «Toda a sua esperança», em 6 partes, «A França pittoresca», natural, «Como um cassis», comico.

Amanhã, será apresentado o engraçadissimo film comico «Max perd de tempo», pelo desopilante artista Max Linder.

PALACE—Desenrolou hontem o lindo film *Jesus*, em 6 partes, do que foi interprete principal Francesca Bertini. Foi um successo pois era arte encantadora e astros. E o Palace desbordou em duas longas sessões.

Hoje, programma bem sensacionaes que, decerto, agradará bastante.

—

Reiteramos-nos cortez de agradecimentos pelas noticias que demos sobre o falecimento do coronel José Castello Branco da Cruz, a esses srs. d. Hermenegilda Cruz Carvalho, seu esposo e sr. Manoel S. Lopes de Carvalho e seus filhos.

Senador Pinheiro

RIO, 12—Os advogados da viuva Pinheiro Machado são os drs. Irineu Machado e Gumercindo Ribas e Villa-Lobos.

—

O criminoso chegou até a ler o jornal, hoje, segundo noticia «A Noite».

—

O chefe de policia reafirma que Francisco Munoz está incommodavel, tendo mesmo escrito uma carta a «O Paiz» nesse sentido.

Esse jornal, porem, continua, como os outros, a verberar o procedimento da policia, affirmando que até mundanas em companhia de jornalistas já visitaram o criminoso, conversando com ele após uma ceia, alta noite.

—

Nos ultimos interrogatorios Munoz mantem as suas declarações anteriores.

—

Fallecimento

—Falleceu o major Alvaro Jorge Moreira, subdirector do Thesouro Nacional.

—

Os flagelados

Veio hoje ao nosso escriptorio o sr. coronel Teixeira Leite pedir-nos a seguinte relação relativamente ás informações que nos trouxeram o local publicamos, sobre o soterro das duas crianciñas coarctadas.

Succumbiram essas crianças a uma infecção intestinal, mas com a assistencia medica do sr. dr. Targiano Lopes Filho.

Foram conduzidas ao cemiterio pelo proprio pai, que assim o quiz, mas não numa taboa nem envoltas em trapos, e sim numa pequena padiola e convenientemente amortalhadas.

Descreveu-nos mais o sr. coronel Teixeira Leite os esforços seus e dos seus companheiros de comissão, de boamente auxiliados pelo governo do Estado, no desempenho da humanitaria tarefa que tomaram sobre os hombros.

Ahi fica a retificação solicitada, convindo accrescentar que na transmissão ao publico—como do nosso dever—dos informes que nos trouxerem, não foram envolvidas censuras a ninguem pelo triste facto que registaramos.

—

Foi designada a camara do Barão de Grajahú para nella ser exercida a juiz de direito em disponibilidade Julio Lourenço de Amaral Nogueira.

—

Foram concedidas tres mezes de licença ao dr. José Antonio Mello Salazar, juiz municipal do termo de Pinheiro.

CEDULAS DA CAIXA DE CONVERSÃO
Franklin, Aguiar & Comp. com prasos de cedulas com
o agente de 4 1/2 %
303—2

X

Saindo, neste hora que se não tem p'r'a pedir a chave num botalhão, procuro... não vem, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase as 3. Luiz do Maranhão

REDACTOR-CHEFE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as assignaturas para terminarem começo em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de annuncios e outras publicações pagamento preço.

A correspondencia para a Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

Fundar um banco emissor sem lastro ouro, isto é, lastrear todo nosso meio circulante de apolices da Divida Publica Federal, **justamente ao momento em que estes titulos estão depreciadissimos,** seria correr o risco de perigosa e boa fundada opposição por parte do publico.

Seria, alem disso, seguirmos desde o ponto de partida por estrada errada no encaminhamento do nosso problema bancario: pois mesma estrada errada que seguiram os Estados Unidos, hoje preoccupados em corrigir esse mau passo.

Não ha naquelle paiz discrepancia de opinião a este respeito, conforme se vê dos anaes da reforma bancaria que ha seis e meio foram impellidos a adoptar para se defenderem dos prejuizos delictos desse systema, alias já ensinado e já abandonado entre nós.

Por outro lado, a fundação de um novo banco emissor orientaria inutilmente contra consideraveis e respeitaveis interesses do publico e do Tesouro, ligados ao Banco do Brazil que difficilmente resistiria a esse golpe. Por esta razão, entendo a Commissão que, quando tenhamos de passar para o regimen da circulação exclusivamente bancaria, ao Banco do Brazil deverá ser commettida a funcção emissora.

Evolvindo desde já nesse sentido, cumpre dotar este estabelecimento de recursos feitosos que o habilitem á conquista de grande prestigio financeiro, de que substancialmente necessita um instituto que terá amanhã de assumir a gravissima encarga de responder por todo nosso meio circulante.

Esse vai ser um grande serviço prestado ao banco cuja maior accionista é alliz o Tesouro. Mas, ao mesmo tempo, será serviço multissimo maior prestado á producção nacional, manietada pela falta de recursos e de credito, isto é, pela falta de desconto. Sabe-se que é pelo canal do desconto que o capital fluctuante de um paiz se distribue de modo mais racional, em satisfação ás necessidades mais urgentes da sua industria, do seu commercio e da sua lavoura.

Avalia a Commissão que esse duplo serviço será razoavelmente prestado pelo Banco do Brazil com o reforço em moeda corrente de quarenta mil contos á sua caixa.

Atualmente ele só opera com quarenta e dous mil contos, que é o seu capital realisado. Este capital tem servido discretamente ás operações da matriz e de agencias nos Estados do Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro (duas) e S. Paulo.

E' entretanto clamorosa injustiça, deixada de inconveniencias para a expansão geral da producção, que os Estados do Maranhão, Piauhy, Rio Grande do Norte, Parahiba, Alagôas, Sergipe, Santa Catharina, Goyaz, Matto Grosso, Minas e Rio Grande do Sul não estejam servidos por agencias do Banco.

Todos esses Estados, sem distincção entre grandes e pequenos, mereceu-se-lhe, ainda um movimento de importação e exportação. Mesmo os pequenos Estados remunerariam perfeitamente o capital de uma boa agencia.

Exemplificando dentre os menores

PARAHYBA

Importação	3.413.563$
Exportação	7.905.479$
	11.319.042$

RIO GRANDE DO NORTE

Importação	2.191.408$
Exportação	3.825.170$
	5.916.584$

ALAGOAS

Importação	7.171.760$
Exportação	4.094.818$
	11.266.578$

Estes movimentos commerciaes, relativos ao anno de 1914, dão de sobra para que estes Estados devam ser servidos por boa agencia bancaria, que será um esporão para diante no caminho da prosperidade de seu commercio e de sua lavoura.

Com quarenta mil contos a mais, ficará o Banco habilitado a reforçar nas raias da matriz, e autorizar maiores reservas para as ajustes mencionadas, e a crear novos nos Estados que ainda não os tem, (pequeno) terá o Banco mais de duzentos mil contos em seu giro.

Essa posição lhe permittirá tranquillo o redescontar dos titulos dos outros bancos. A importancia desta função, na economia geral do paiz, muito será demandada ocasionada.

A data crise monetaria, que tanto perturbou os Estados Unidos, em 1907, deixou todos os financistas praticamente convencidos da urgente necessidade de crearse ali um mercado, que aqui tambem ainda não temos, o mercado de redesconto.

Na reconstituição reorganização do systema bancario norte-americano o «National Monetary Commission» como já o havia feito o plano de «Aldrich-Vreeland», previu-se o capitalissimo da instituição do redesconto pelos grandes bancos centraes. Foi ali mais ou menos geral o accordo de opinião ou acudio de que esse redesconto só deveria ser effetuado, nas operações internas, sobre effeitos de primeira ordem ("prime bills") que não tivessem mais de noventa dias de prazo a decorrer-se até vencimento, e que fossem garantidos por duas boas firmas de agricultores, ou pelo menos por uma de industrial, com endosso do banco pretendente ao redesconto.

Esta medida é salutarissima.

Por um lado, ela obriga os capitaes bancarios a procurarem emprego no campo da producção agricola, fomentando-lhe o desenvolvimento e educando os productores na escola do credito bancario. Por outro lado, ela não clama, mas restringe consideravelmente o emprego de capitaes bancarios nas contas correntes-garantidas por titulos de bolsa, operação que não pertence commodamente para attrahir-se as lucrativas dos emolhamentos de preço, em detrimento da atividade agricola do paiz. O governo na reorganização do Banco do Brazil prestará bom serviço levando para os estatutos do Banco esse util dispositivo.

Institimos: operando com parte de depositos mil contos, o Banco do Brazil ficará naturalmente e a exercer no mercado a transcendente missão de regulador das taxas de juro e das taxas de cambio, mallogrando-se estivesse tambem seguro de que poderá ser soccorrido em occasião de crise verdadeiramente excepcional.

Crize excepcional

Até aqui fallamos das funcções que o Banco do Brazil fica habilitado a exercer na vida normal dos negocios, como centro bancario do paiz.

Resta nos dizer alguma coisa em contemplação de situações anormaes.

Em todos os paizes occorrem de tempos a tempos momentos de alta tenção monetaria. Nos paizes de circulação metallica esses fenomenos têm, até certo ponto, seu corretivo natural na facilidade com que elles recebem outro de alhures. A elevação das taxas de desconto basta geralmente para attrair com presteza capitaes de outros portos.

Todavia, mesmo, os paizes enriquecidos, que desfructam a circulação metallica, sentem-se muitas vezes na necessidade de um alargamento momentaneo do meio circulante. E' então que seus institutos emissores sobre base normal de ouro, emittem subsidiariamente a chamada moeda de soccorro, ou emissão de emergencia, sobre lastro de effeitos commerciaes de curto prazo, systema trivialmente praticado em toda a Europa e nos Estados Unidos. Passada a anormalidade, o resgate dessas emissões é feito, como que normalmente, pelos proprios bancos portadores e endossadores de taes effeitos commerciaes: feito o pagamento dos ditos documentos são inutilisados, desapparecendo assim tal da circulação as cedulas emittidas sobre elles. E' uma garantia maior valiosa no regimen da emissão de notas, conversiveis ou não, poder a circulação expandir-se ou restabilir-se, não de armonia com as necessidades do Tesouro, mas em armonia com a expansão ou retração excepcional dos negocios.

Nesse particular estamos na atualidade completamente desprovidos de qualquer arma de legitima defesa. E' de desejar se que esta nossa seja necessaria. Mas não é possivel vivermos sem ela.

Esta verdade não escapára aos preclaros estadistas da monarquia.

Apenas elles não foram felizes em sua applicação pratica, quando speda lei de 1875 uma moeda de soccorro, emittivel sobre lastro de titulos da divida publica.

— A seguir.

Ao Commercio

MENDES GUIMARÃES & COMP., participam ao Commercio em geral, que nesta data deram preseripção geral e lastimam ao seu antigo empregado e amigo, JANUARIO ALVES DE AZEVEDO, que poderá tratar de todos os nossos negocios.

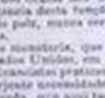
Maranhão, 11-5-915.

373—1 *Mendes Guimarães & Comp.*

Leite condensado

AGUIA

299—17



Luiza Gonzaga Reis

Francisco Aguiares e familia tendo de mandar celebrar uma missa no dia 14 do corrente na Igreja do Recolhimento as 6 1/2 horas da manhã, 30 dia do seu fallecimento, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a esse acto religioso.

Pelo que desde já se confessam agradecidos. 374—1

Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica, sob nº 14606, pertencente a Jose Tapiracá Medeiros. 361—2

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cabarets e bicos de todos os numeros, folhas de cores, para mala $200, Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—11

Chapéos ITALIANO

De palha alva a preço de

6$000

Vende João Moreira Passos á rua Grande n. 40, (canto com a rua da Cruz) 342—4

BEBAM ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueiredo & Irmão	Rua Portugal
S. A. Caes Lisbôa Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Mignon	Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Riche	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carmo
Hotel Central	Avenida Maranhense
J. Ferrat	Praça do Commercio
Pereira Soares & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Costa	Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

SALUTARIS AGENTE EM--Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

364—29

Elixir de mururé

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Coldas

Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso «Elixir de Mururé» consegui-lo, com o seu apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscrevo-me com estima Do Vosso Am.° Cr.° Obr.°

Leonidas Leda

c.—364.

Leite condensado

AGUIA

304—17

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro mister, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 234—2

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36. 346—9

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE **HOJE**

PROGRAMA ENCANTADOR

ULTIMA EXHIBIÇÃO DA EXPLENDIDA PEÇA

Toda a sua esperança...

O mais artistico film até hoje editado no mundo cinematographico cuja interpretação é uma verdadeira joia, desenvolvendo nobres sentimentos de altruismo.

6 partes—LE FILM D ART

A França pitoresca

Lindo film natural todo colorido

Amanhan

Como me cazei

Esplendida comedia pelo Rodolfi

Amanhan

MAX prof de tango

Pelo inesperavel MAX Linder, o rei do riso

QUARTA-FEIRA * SOIRÉE ROSE

A graciosa artista SUZANA GRANDAIS

NA GRANDE PEÇA DE ARTE

* * ABNEGAÇÃO FRATERNAL * *

DOMINGO As vitimas do jogo

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO

334—24 Maranhão

Na caza alheia

Facetilha. O J. S. já vai dahi-do as gargalhadas de hora. Na sua secção de sabado, ao meio a uma exalada de gritadeira, em que entram Loucheno e Loria, escreveu isto: «Os encarregados de velar pela saude e pela boa harmonia moral das condições vindo da nossa sociedade, não ligam a menor importancia ao caso».

Ora o Barcellos é um dos tais porque é o gerente de um Estado. Logo ahi temos o J. S., com a mais de quiz muita cadeira, a jogar tambem a sua tacadinha no panno Gallieri da rua da Palma.

E' por ahi, Quinzoca. Faça assim que disse o que a sua terra precisa.

A. L., quiz dizer: Antonio Lopes, mais da do ceiro de *Publicos amoriosos*. V. ao crescen-se de novo *Do Rio*. Variado ser-vico sobre a morte do general Pinheiro.

O Jornal. O Rio, enquanto andava pela policia, a embalar-nos do que era mesmo uma autoridade independente e as diretas, muitas desordens crimes alguns. Nem mesmo os que estavam por si descobertas, como o espancamento do Jonas.

Agora, depois que subiu da policia deu para Arsene Lupin e Sherlock Holmes. Acabou sabado de descobrir que quem mandou matar o Pinheiro Machado foi sa saude brasileira. Não é mesmo que o sinistro hildebrando se julga ainda entre os pasajeros do Campo Maior ?

Hontem, domingo, circulou *O Jornal*, sua quarta de edição, isto é: meia folha de papel e impressa de um só lado. A preço, porem, á que o quarto de edição foi vendido pelo preço das edições completas...

O cabeça d'agua. Nunca mais ! Choraí, irmãos ! Morreu a calda ! Polgai, Terrenos Publicos !

O **Diario Official**— Aniversariante, gremoso e brasileiro.

Abelhudo.

«O Estado»

Circulou sabado o ultimo numero de *O Estado*, com o qual suspendeu esse diario a sua publicação.

Parabens á gramatica, ao bom senso, á lhjiene publica e aos cofres do Tezouro.

A guarda noturna

Sabado, á 1 hora da madrugada, dois individuos atacaram o guarda do Caminho da Boiada, a cacetadas. O guarda resistiu e os atacantes, vendo que a vizinhança se movimentava para socorrer o guarda, fugiram para os mattos do Apicum.

Ao local compareceram o commandante e varios guardas que não conseguiram capturar os agressores.

—Os guardas da rua do Sol e da avenida Gomes de Castro providenciaram, o primeiro sobre um portão dum predio daquella rua, que se achava aberto, e o segundo sobre uma janela aberta duma casa daquella praça.

Os proprietarios destes dois predios não são, no entanto, assinantes.

—Os guardas têm recommendação expressa do seu commandante para evitar que pessoas descuidadas deem tiros de revolver pelas horas mortas da noite, como aconteceu, sabado, na rua dos Afogados, canto com a rua do Alecrim.

—O sr. commandante da Guarda Nocturna apresentou queixa contra o coronel da Guarda Nacional Enéas Leite que, em companhia de Alfredo Pinheiro, topou de 2.45 da madrugada, na rua da Mãe Deus, feita grande algazarra, dizendo palavrões, e insultando o guarda que respeitosamente lhe chamou a atenção, pedindo que se retirasse.

Foram testemunhas do facto o cabo e outros guardas.

Esperamos que o sr. commandante da Guarda Nacional providencie sobre o incidente, afim de evitar a sua reproducção.

—

OS NOSSOS MELHORAMENTOS

No intuito de bem servir aos nossos leitores, fornecendo lhes, dentro do possivel, informações uteis e aproveitaveis, vamos iniciar uma secção especial de indicação dos predios por abrigar nesta capital.

Pedimos, portanto, aos proprietarios desses predios que nos remettam seus annuncios, que serão inseridos sem onus algum para os remettes.

Uma pergunta inocente

Pergunta-se lá cominalia pro-fujetos, maçonica e profana, quando são hoje, arrevelarão a qual o destino dado a essa importancia.

Um que contribuio

374

O correio da caza

Um automovel da Companhia de Vapores.—O seu artigo só poderá ser publicado na primeira hora reservada para correspondencia.

—

Os armazens da Recebedoria

Convencidos do espaço nos fornos, cedemos a contragosto, a favor para annexar o artigo sobre as irregularidades notadas nos armazens da nossa Recebedoria.

—

Regressou hoje de Torquina, para onde se achava, desde 27 do mez findo, o sr. dr. Odilo Costa, secretario da Fazenda.

—

O CREDITO MUTUO—Inauguram-se mais uma serie de seguintes:

Elisa Pereira Santos, Maria Cezarilha de Albuquerque, Hugo Janiere Pereira, Marçal Silva, Catharina Maria Martins, Francisco José de Freitas, Ignez Moreira, Rita Moreira Pinto Dore, Raymundo Cavalho Baptistina, Theodora Cardoso Ferreira, Adelpho Manoel de Jesus, Deocleciano Antonio da Silva, Maria Alves Barreiros, Isidoro Lourino Gomes, Evelia Rodrigues Machel, Elina Rodrigues Machel, José Augusto da Silva Machel, Antonio Quirino Ribeiro, José Gonçalves Machado, Maria Rocha Fellizardo, Victoria de Brito, Adriana Trindade, Candida Severiana Rabello, Luiza Carolina Ferreira, Camillo de Sousa Vinhaes, Alexia da Silva Mattos, Dr. Paulo Anacleto de Carvalho, Cecilia Cruz, Cecilio Nunes de Andrade e Guilherme Argrimo Almeida.

—

Pelos templos

RECOLHIMENTO—Missa, amanhã, por alma de Luiz Gonzaga das Reis, 30º dia de seu falecimento.

CARMO—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Amancia Maria S. de Araujo.

—

Acompanhado de uma gentilissima missiva, remetteu-nos o sr. Vice-consul inglez, nesta capital, o Relatorio da Comissão Bryce sobre as atrocidades allemãs na Belgica.

E' um bello e ponderadissimo documento que poz a nú esse aspecto dolorosamente anti-humano da *apregoadissima cultura* tedesca.

Gratos pela oferta.

Da Confeitaria COLOMBO

Miscolanea—Bananada — Pecegada e Lorangada.

Ataxar em calda—Compota de bacury—Pera e Pecego Americano.

VENDE A **Mercearia Aguiar.**
C—332

As queixas do povo

Pedem-nos que reclamemos contra a algazarra infernal e a falta de moral do Amapá Club que ha ali, á Fonte das Pedras. Familias que moram na vizinhança já não podem mais com «aquilo», porque que é um club de bailes publicos.

Ahi fica, pois, a reclamação pedida.

Banco Hypothecario

Está annunciada para amanhã a assembléa geral extraordinaria de accionistas e de portadores, de letras hypothecarias, para em commum resolverem entre outros assumptos annunciados, a liquidação do Banco, visto não ter este mais elementos de vida desde que é inexequivel a tentativa da da chamada de 40 p. que falta aos Srs. accionistas fazer para completar a integração de suas acções.

Derejando a atual directoria, onde aliás tem cavalheiros muito competentes exonerar-se de seus cargos conforme declarão em seu ultimo relatorio e na ultima assembléa geral, e recusando-se o Sr. Ignacio Borges de fazer parte de commissão liquidante pelos seus muitos afazeres, embramos nós os nomes dos Srs.

Alexandre Saldanha Bezerra
Antonio Leonardo Gomes
José Serrão Pinheiro.

Cavalheiros bastante conhecidos no nosso meio e que pela sua independencia de aposentados e de tirocinio commercial, muito podem fazer em beneficio dos nossos capitaes bastante comprometidos com o actual estado do Banco.

378—1 *Muitos accionistas.*

Leite condensado
AGUIA
301-16

O foot ball

Realisou-se hontem o match de *foot-ball* de inauguração do Internacional Club.

O campo achava-se habilmente construido. A's horas determinadas dois se iniciou os jogo. Era de ver o garbo com que os footballeurs penetravam no campo e, logo, travando peleja entre os dois bandos, que assim se compunham:

(TEAM FRANCEZ)

Brasco
Luiz—Alfredo
Paiva—Reynaldo—Ferreira
Gastão—Cunha—Moreira—Hugo—Lobo
capitain
(TEAM ALLEMÃO
Faria—Strong—Zeca—Madureira—Hugo
capitain
Borges—Gondra—Trevisan
Julio—Raul
Albino
Rufino Mc Donald

A bola foi reunida, travada com entusiasmo.

Da primeira parte, saiu vencedor o team Francez com 2 goal contra zero. Da segunda, o team Alemão com 1 goal contra zero. De modo que se verificou ao fim haver empate sendo 1 contra 1 goal.

Era notado o ardor com que a mocidade acompanhava os diversos lances do jogo, havendo ensaios entusiasmos a cada passo ou afout de Julio que é um *half* intermediario ou defeza e no ataque. Palmas estrepitosas ordenticaram. Os *goals* tambem foram bastante aclamados.

Ao fim do jogo, os bravos sairam vitoriados pelo povo.

Compareceram á festa festa o sr. dr. Governador do estado, autoridades da terra e mar, grande numero de familias etc.

—Os aprendizes marinheiros fizeram exercicio no campo do Internacional, as 10 horas, portando-se com o brilhantismo de sempre, merecendo largos encomios.

—Correram boatos, entre os presentes, em beneficio dos fujetados da sorte que aqui aportam

—

VIAJANTES — Encontra-se nesta capital, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Rodolpho Couto, encarregado do 2º posto fiscal federal no Rio Acre.

O sr. Couto segue, por estes dias, para Guimarães, em visita a sua familia.

—

Cinema S. Luiz

O annuncio desta casa de diversão de hoje em diante passa a ser lançado na 2ª pagina de nossa folha.

Para o de hoje chamamos a attenção do leitor.

—

Raimundo Costa, obelha num cortiço á rua dos Crioulos, deu queixa, á segunda delegacia, do Maria José de tal, que lhe atirou, em voz alta, os mais pornographicos adjetivos, substantivos e adverbios, sem respeitar as regras de grammatica, de civilidade e de moral.

—

A virgula do Bona

Sob esse titulo generico, começaremos a publicar amanhã diversos artigos que nos foram enviados evidenciando os dulces gram ticais, cometidos pelo sr. Bona nas suas imperdoaveis emendas aos artigos de «A Tarde».

Aos autores de tais artigos pedimos desculpa da demora havida na sua publicação, demora que nos foi imposta pelas exigencias de espaço.

—

"A Tarde"

Na gerencia desta jornal comparam-se exemplares do n° 68, de 11 do corrente, cuja edição se esgotou.

—

TELEGRAMMAS—Acham-se retidos na Estação desta capital, os seguintes despachos: Deputado Luiz Domingues; Dr. Leite Velloso, medico militar; Cyprianno Velloso, empregado Thesouro Publico, Marcolina Dias dos Santos, rua Alegria; Estevão Ferreira, rua S. Pantaleão 45.

—

CORREIOS—Amanhã, ás 16 horas, serão expedidas malas para Caxias pelo vapor «Barão de Grajahú».

—

Vazos de guerra

Devem partir amanhã, ás 5 horas, o «Republica» para o Piauhy e o «Benjamin Constant» para o Ceará.

—

Acham-se detidos no posto policial Joaquim Mendes, por ser gallo de *rinha* e Martinho da Cruz por abuzar de *agua fria*.

—

Alexandre Castro, empregado no sitio *Brigadeiro*, levou á segunda delegacia de policia, queixa contra o seu patrão José dos Santos, por haver-lhe espancado, dando-lhe com os pés na cara e dizendo-lhe uma sodoa pela boca afóra.

A autoridade mandou intimar o patrão faltoso a comparecer.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 11, a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

11—203

CASA AFRICANA
GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARÁ
E MILHEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão
Praia do Mercado n. 15
Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros
PSILANDER
continuam a triumfar

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido !
Pureza absoluta !
311-23

Leite condensado
AGUIA
301—17

Rs. 300 !
E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Matoso. 279—5

Café Machado
Usar diariamente do delicioso Café Machado, é tomar-se dos gratis em protesto da saude. Os resultados a vigor, restabelecendo as energias vitais. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.
Rua Grande n. 17
300—4

Compra-se casa
A' rua Grande n. 13 (Sapataria) informa-se quem compra uma meia moradia em bôas condições. 303—3

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 44 e 46 | Maranhão, terça-feira, 14 de setembro de 1915 | TELEFONE N. 50 | NUM. 71

44

Sái o monarca do Irandé,
Sái a geisha do Japão,
Sái o descanço do somno,...
Leonardo, tú sáis ou não?

Impostos por tranzação

O governo do sr. Herculano faz jús a uma patente de invenção pela descoberta de um novo processo de arrecadação fiscal. Um dos maiores escandalos administrativos que já aqui se viram.

I

Tendo fallecido o abastado capitalista portuguez João Jorge Rodrigues da Silva, que, por muitos annos exerceu o commercio entre nós, foi iniciado o inventario dos seus bens, no juizo da provedoria.

Feita a descripção e avaliação destes bens, dos autos tiveram vista os interessados, em cujo numero está a Santa Casa de Misericordia, contemplada com o legado dos remanescentes.

E, como fosse impugnada a avaliação, procedeu-se á nova, com a qual todos se conformaram.

Restava fazer o calculo para o pagamento do imposto de heranças e legados, devido á Fazenda estadual e, em seguida, a partilha do acervo hereditario.

Para o calculo, seguiram os autos ao contador do juizo. E, tendo concordado com elle os referidos interessados, foi então expedida e entregue ao inventariante a necessaria guia para o pagamento á Fazenda, do imposto a que tinha esta direito, *ex vi* da lei, e na forma do calculo judicial.

Com essa guia tinha de ser, pelo inventariante efetuado o pagamento do imposto, com a importancia em dinheiro que, para tal fim, havia sido retirado do monte hereditario e lhe fôra alludida especialmente.

E feito o pagamento na repartição fiscal, cumpria ao inventariante trazer de lá e apresentar ao cartorario, para ser unido aos autos respectivos, o talão do pagamento, porque, sem essa prova de quitação, o juiz não pode julgar as partilhas e desse modo ficar concluido o inventario.

E' isso o que determina a lei e é assim que se tem procedido ha longuissimos annos. Sempre e invariavelmente desse modo.

E quando o inventariante é commum nesse pagamento, cabe a Fazenda a via executiva, para promover a efetiva entrada para os cofres publicos, da quota abacadada para o pagamento do imposto.

Pois bem. Nesse inventario, expedida a guia, para o pagamento do imposto á Fazenda estadual, em vez do talão de pagamento, que é a quitação legal, foi enviado, ao juiz do feito, um officio do sr. escrivario da Fazenda, communicando que o pagamento desse imposto se fizera por modo de uma tranzação com o inventariante.

E, afim de que o publico bem aprecie o caso, que é deveras inedito e interessantissimo, para aqui trasladamos, na integra, esse singular officio, que é um *no genero*:

Ill.mo

Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão.

S. Luiz, 27 de agosto de 1915.

N.º 25.

Exm.º Sr. Dr. Juiz Municipal da 1.ª Vara desta Capital

J. M.—28—8

Comunico a V. Ex.cia., para os devidos fins, que, por meio de uma tranzação aceita pela fazenda, Manoel José Francisco Jorge, inventariante dos bens deixados por João Jorge Rodrigues da Silva, pagou o imposto de quarenta e tres contos duzentos e setenta e um mil quatrocentos e setenta e oito reis,..... (43:271:478) de transmissão causa mortis, a que estava sujeita a respectiva herança, conforme o calculo procedido nos autos do inventario.

Saudações

O Secretario da Fazenda.

Odilo de Moura Costa.

Mas é legal esse pagamento?

Podia o secretario da fazenda fazer essa tranzação com o inventariante?

Pode ser julgado esse inventario, sem estar pago o imposto, isto é, sem a efetiva entrada no Thesouro da quantia mandada, que para tal fim foi retirada do monte e entregue ao inventariante?

Absolutamente não, como vamos demonstrar no proximo artigo.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Desoleiros Rabello, 6 rua Grande.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Gregory», de Liverpool, a 15.

«Brasil», do norte, a 25.

«Olinda» do sul, a 11 de 8bro.

«Cururupe», de Pernambuco, a 20.

«Maranhão», do sul, a 1 de 8bro.

«Pará», do norte, a amanhã.

«Bahia», do sul, a 21

«Tijuca», do Rio, a 22.

Devem sair:

«Bearim», para Victoria, amanhã, as 20 horas.

«Turiassú», para Recife, a 15.

«Cururupe», para Pará, a 21.

«Iguassú», para Caxias, a 18, as 24 horas.

«Benção», para Itapecurú, hoje, as 24 horas.

—O «Turi-assú», é esperado hoje, do norte.

—

Os flagelados

Reuniram-se sabado na residencia do sr. coronel Odilo Bacellar, os membros da comissão central, angariadora de soccorros para os pobres flagelados pela seca.

Foram resolvido converter em cazinhas e distribuil-las ás crianças as pequenas de fazenda, que o commercio ofereceu para o bazar e que não foram vendidas.

Diversas senhoras fizeram domingo a distribuição de algumas de que se acham na Cruzeirinho. Dellas vão mais adquirir outras peças, para se fazerem calças, paletós, saias, etc., e comprar fumo.

Foi encarregado deste serviço o coronel Teixeira Leite, assim como da visita aos doentes, á cadeia e duas vezes por semana, ao galpão, o dr. Tavares Lopes, filho.

Quando tomarem destino designados a commissão dar-lhe-hei uma pequena quantia.

Participando o sr. José Carneiro de Freitas, tesoureiro, que se retirara, em breve, para o interior, pedindo se proceda a substituir o sr. desembargador D. odil e Moreira. Por esse dous, publicar-se-á o balancete de receita e despeza.

O dr. Juvencio de Mattos ofereceu os seus trabalhos.

—

A Delegacia Fiscal

O sr. diretor do gabinete do ministerio da fazenda declarou ao sr. delegado fiscal deste Estado que, por despacho de 20 do mez findo, foi deferido o requerimento em que Francisco Pedro Galvão solicitava a sua previsão no cargo de 2.º official adjunto.

O senador Pinheiro

Rio, 13—O advogado Edmundo Jordão, representante da Assistencia Judiciaria, requereu um *habeas-corpus* para a incommunicabilidade de Francisco Mamede, assassino do Senador Pinheiro Machado.

—

O delegado de policia continua a receber muitas cartas e cartões dirigidas ao criminoso.

—

Amanhã o senado prosseguirá nos seus trabalhos. Está assentada a eleição do sr. Antonio Azeredo para vice-presidente daquella casa.

A eleição far-se-á depois do setimo dia da morte do general Pinheiro.

—

O delegado relatou os autos sobre o assassinato de Pinheiro Machado, o qual remetteu, amanhã, ao juiz da quarta pretoria criminal.

—

Florianopolis, 13—O cruzador «Deodoro», que conduz o corpo do general Pinheiro, está fundeado proximo a este porto.

O presidente do Estado radiografou ao commandante, perguntando a demora daquelle navio pois que pretende visital-a.

—

Buenos Aires, 13 A camara dos deputados sentimentou a camara brazileira pela morte do senador Pinheiro Machado, declarando que o povo argentino perdeu um grande e nobre amigo.

—

Barra do Corda, 13—A noticia do covarde assassinato de Pinheiro Machado produziu aqui profunda sensação.

—

Uma proposta para arrendar a Imprensa Nacional

Rio, 13—O sr. Armando Jouvin propoz arrendar a Imprensa Nacional, acompanhando a proposta um memorial dos operarios sobre a precaria situação em que se encontram.

—

O Centro Paulista compra um predio para a sua séde

Rio, 13—O Centro Paulista comprou por 25 contos de reis um predio, onde vai installar a sua séde.

—

A subscripção do «Estado de S. Paulo» em prol dos flagelados

S. Paulo, 13—A subscripção aberta pelo «O Estado de S. Paulo», em favor dos flagelados pela seca, attinge já a quantia de 202.173$000.

—

CREDITO MUTUO—Inscreveram-se mais como socios os seguintes:

Rolanda Francisca de Carvalho, Joaquim Mariano dos Santos, Leoncio Pattinore, Constancia Joanna Tavares, Eudina Rosa Braga, Engracia Telles Lobo, Maria Salome Garcez, José Garcez Filho, Inez Valeriana Castanheda, Joanna Bittencourt Castanheda, Agapito Ramos Castanheda, Augusto Virgilio Castanheda, Maria Ignacia Machado, Josepha Aurina Martins dos Santos, Maria Eunice H. Selvas, Luiz Caçador, Clovis Serrão Everton, Mary Serrão Everton, Marieta Serrão Everton, Florida Pereira Corrêa, Marcellina Soares, Ezequiel da Paixão Trois, Antonio Pereira dos Santos.

—

Alfandega

Dia 11:

Ouro	206:643$
Papel	5.304$
Total	6.211$

A grande guerra

LONDRES, 13 - Informam de Athenas que a anarquia é completa na Turquia.

Os soldados desertam do exercito e continuam, diariamente.

Na rejião de Bruza os desertores saquearam as casas dos proprios mussulmanos.

—

O governo de Constantinopla mandou dissolver o exercito da Syria por não ter nelle confiança alguma.

—

Os alemães reconheceram ser impossivel tomar o Riga

—

O Kaiser está descontente com as operações na Galicia.

—

O general alemão Kluge foi demittido em consequencia da derrota de Seroth.

—

O paquete «Santanna», viajando de New-York para a Italia, incendiou-se em alto mar. Conduzia 1600 italianos, quasi todos reservistas.

—

Um communicado alemão diz que attinge a 24 milhões o numero de russos que evacuaram o territorio occupado até agora.

—

Petrogrado, 13—E' inexata a demissão do ministerio.

—

—Das notas que nos coube o sr. vice-consul inglez, verifica-se ter sido de um insuccesso absoluto o raid de aeroplanos nas costas britanicas, na noite de 11 do corrente.

—

Dr. Alvares Pereira

Segue amanhã para o Rio, aonde vai a passeio, o nosso prezado companheiro dr. Alvares Pereira.

Bôa viagem e otimo regresso, para nos continuar a prestar terças columnas o seu auxilio constante, valioso e leal, ao os votos que d'aqui lhe enviam agora todos os que nesta casa trabalham.

—

Dr. Luiz Carvalho

Acompanhado da sua exma. esposa, regressa amanhã á capital da Republica, o dr. Luiz Carvalho, nosso illustre representante na camara federal dos deputados.

Ao distinto advogado e jornalista o nosso prezadissimo consorte, almeja *A Tarde* a melhor das viagens.

—

O funileiro Soares foi chamado á 2 delegacia de policia para explicar o que ha sobre canarios, que Godofredo Admontaudio diz que ele comprou e, porque morreram, não pagou.

—

Recebemos da diretoria da Sociedade Jovem Syria, fundada em 2 de maio deste anno, os estatutos, que a regulamentam, impressos em bôa brochura.

Gratos.

—

Nesta modesta terrinha
que muita gente *idolatra*...
anda um Nabo que *caminha*...
gozando a bôa vidinha
sempre mudando de patria.

Avulso

Autoridades arbitrarias

Caxias, 11—A sociedade caxiense, hontem, ás 18 horas, aterrada e debaixo de um panico geral, testemunhou uma cena brutal do delegado de policia arbitrario que, sem formalidade legal, prendeu e arrastou pelas ruas e praças da cidade o nosso collega caxeiro Oswaldo Teixeira Mendes, com o fim de recolhel-o ao carcere simplesmente para satisfazer ao interesse pessoal do coletor estadual.

A' porta do carcere foi a pratica retalhada em virtude do movimento do povo reunido em redor do preso que lavrava o seu protesto com indignação.

A classe caixeiral, levando o fato ao vosso conhecimento, espera justiça, desagravando os brios da classe.

Sandacões.—*Josias Santiago, Antonio Sampaio, Raimundo Guimarães, Raimundo Teixeira, Pedro Araujo, José Delfino, Armando Rocha, Theodoro Mattos.*

—

"O Estado"

Como sabem os leitores, *O Estado*, orgam official do sr. Herculano Parga, suspendeu a publicação sabado ultimo.

Pois, hontem, á tarde, garotos apregoavam em plena rua numeros velhos do Cabeça d'agua, como se fossem do dia!

O povo ria a bom rir do deboche pósthumo.

—

Fallecimentos

Por telegramma particular sabemos haver fallecido, hontem, em Cururupú, o sr. Ignacio Julião Pedro Quadros, pai do sr. José Quadros, negociante nesta praça.

A este como aos demais parentes e amigos do extinto as nossas condolencias.

—

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: a senhorita Raimunda da Conceição Tavares.

—Commemoram, hoje, o seu anniversario natalicio, o sr. Gilberto Maia da Costa, professor do Lyceu, e a sua exma. esposa.

—Edna, sta. d. Maria Praça da Costa.

—Fez annos hontem o menino José de Barros e Vasconcellos que foi alvo de significativo homenagem por parte dos seus collegas. Em nome destes falou o estudante Plinio Rodrigues. O anniversariante agradeceu.

—

VIAGENS— Vão apresentar-nos as suas despedidas, por seguir, amanhã, para Natal, o sr. Antonio Sampaio.

Gratos pela visita.

—Para S. Vicente Ferrer, seguiu hoje, em serviço de sua profissão, o solicitador Hermelindo de Gusmão Castello Branco, auxiliar da redação de *A Tarde*.

—

A Predial do Norte

Deverá correr amanhã o 43.º sorteio da 1 serie, dando as premios de uma casa no valor de dez contos e dez loterias pos 12 mezes.

Leite condensado
AGUIA
229—16

CEDULAS DA CAIXA DE CONVERSÃO — Frischeisen, Aguiar & Comp. compram destas cedulas a agio de 5 1/2 %. 363—2

XI

Sahido, estou liquidado,
não mais terei cotação,
tornar-me-hei contrabando,
portuguez... não não, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
REDIGIDO POR UMA REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 15$000
Numero atrazado $100
» atrazado $200
Pedem-se assignaturas em qualquer tempo, as assignaturas, uma terminam pelo fim de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Preços de annuncios e outras publicações pelo contracto.
—
A correspondencia para o Secretario da Redacção, 4 rua da Palma, ns. 4 e 6.

Elixir de mururé

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Coldas
Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso «Elixir de Mururé»—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De V.mo.

Am.° Cr° Obr°
Lucidino Leda
c.—264.

—

Parnahyba, 12 de julho de 1914.

Illm. snr. Bernardo Coldal, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um dartro sacco no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado,chegando-se meu conhecimento que o seu depurativo Mururé Coldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias. Tributando-lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo. obos. e crv. .

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab.° Pub.° interino.

Sebastião Hermes de Siqueira

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

C 248

—

Amigo e Snr. Bernardo Coldas
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer forças nas mãos. Um vizinho que se mudou da minha sorte foi 'a praça em busca de um medico dr. José Simo da Justa,o qual veio na minha residencias vir o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mururé Coldas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.

Nicolau Elias Rosny.

Praça da José d'Alencar n. 15

c.—261

—

Illmo. sr. Bernardo Coldas,Maranhão.

Rirvo-me da presente para communicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande sicrea syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Coldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publical-a para beneficio dos que como eu vivem soffrendo pelos soffrimentos da terrivel syaria.

Carnaubal, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães,
Electricista pratico.

Como testemunhas:

Pelinio de Moraes
Olyntho Tavares

Carnaubal, 15 de abril de 1913.

C. 241

—

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Coldas.
Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimas saudações.

E' seguindo pela via da gratidão que me devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma, não deixar passar despercebido tão extraordinario caso em minha pessoa, ignorado.

Soffrendo ha longos annos de terriveis dartros pustulosos nos pés privando-me ao mesmo de permanecer em meu estabelecimento, o, não obstante á variadas medicações de diversos medicos ter usado depurativos, xaguantos e pomadas todos sem duvidas.

Lendo porém em um jornal do S. Luiz algumas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao cabo de 2º vidro me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a este facto, certeiro de que é um beneficio que prestaes á humanidade soffredora.

Queira pois, dignar-se acceitar os agradecimentos dum sincero Am.° Cr.° e Obr.°.

João Candelario de Albuquerque,
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—240

—

Exmo. Snr. Bernardo Coldas
Maranhão

Tenho a diversos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado inumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Desejo do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e só acho verdadeiramente curado. Envio-lhe hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com sobeja estima e alta consideração tenho a honra de subscrever-me o agradecido

Do V. S. Atto. Cr. Obr.

Antonio Rezende
Firma reconhecida
Negociante rua direita—Caldeirão Terreno Area.

c 265

—

Illmo sr. Bernardo Coldas, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não mostrasse-vos meu justo e eterníssimo agradecimento pelo beneficio que recebi.—Tendo em alguns comprimentos da ordem superior como um soldado prestes para o serviço policial, tive de ser victima de uma atacante constipação, e tomando algumas medicinas que me aconselharam, nada disto tive resultado.—Um dia folheando o vosso conselhante Almanack de Mururé deparei na pagina trinta e cinco no verso unico da citada pag. aconselhando-me tomasse o Xarope de Ururé e mostarda Coldas, que curava-se de tosse e outras molestias conjunctas a tal constipação. E, fiando eu com bastante alegria ao ler esse verso como já disse, tomei um só vidro, oh prodigioso Xarope ! estou completamente curado. Sem mais de vosso sto. adimor, grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2° sargento do Corpo Policial do Sergipe—Aracajú, 1° de novembro de 1914.

c—245 297—15

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE HOJE

PROGRAMA SURPREENDENTE

O REI DO CINEMA
O REI DO RIZO

O ajor comico insuperavel, inimitavel e unico

MAX LINDER

vai a Berlim e entre mil aventuras cria uma fita.

MAX prof. de tango

O irresistivel comico, o elegante MAX fará rir do inicio ao fim ao mais triste. Cenas humoristicas, comedias, vaudevilles pelo querido MAX Linder só no cinema S. Luiz. — 2 partes PATHE'.

Em ultima exhibição
A FORMOZA

ATAVISMO

HESPERIA
na grande peça de arte.

A sciencia fornece assumpto para esta grande peça cinematographica que constitue uma verdadeira novidade no genero. Profundo estudo sobre os funestos vicios de hereditariedade que arrasta inconscientemente valiosas creaturas. — 6 partes MILANO

AMANHÃ — SOIRÉE ROSE

O mais lindo trabalho artistico até hoje representado por

SUZANA GRANDAIS

A gracilea artista que tantas vezes enternoceu nas suas comedias finamente estudadas, desta vez representa uma linda pagina da vida moderna e cruel.

ABNEGAÇÃO FRATERNAL

trahe a dedicação da PRIMOGENITA, da irmã mais velha que se sacrifica para protejer um irmão mais moço.

DOMINGO — As vitimas do jogo

Leite condensado
AGUIA

Perdeu-se a caderneta da Caixa Economica, sob n° 14606, pertencente a Jose Taprisçá Medeiros.
361—1

Aluga-se um grande salão proprio para agencia de representações ou outro misser, á rua Portugal, n. 29. A' tratar com Alexandre Bessa. 334—1

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigretes e flores para chapeus de senhoras

Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, brocho seio, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—254

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueirôa & Irmão	Rua Portugal
S. A. Cara Lisbôa Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Mignon	Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Riche	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carmo
Hotel Central	Avenida Maranhense
J. Ferraz	Praça do Commercio
Pereira Sacuiva & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Couto	Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

SP' SALUTARIS AGENTE EM Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

364—28

Os armazens da Recebedoria

Isso, ex. redator de «A Tarde»

Estando sempre a sua digna folha prompta a atender ás reclamações sobre o interesse publico, permitta v. s., abusando de sua benevolencia para, por seu intermedio, chamar a attenção de quem competir, quanto ao modo anormal por que se regularisa o serviço das Capatazias, nos armazens da Recebedoria.

De ha muito que se vem reclamando um serviço mais desenvolvido, já com o numero de trabalhadores, já com a acquisição de mais balanças. Entretanto a unica providencia ultimamente tomada foi a acquisição de uma unica balança para o armazem N. 1, o qual presentemente conta 3 balanças e os demais 2 cada um.

Comtudo nos que iam aumentar o pessoal, porem até agora continua o mesmo excesso.

E' assaz interessante a gente contemplar a tagarelice de muitos caixeiros despachantes, já de madrugada, acotovellando-se portas dos armazens da Recebedoria, á espera de sua vez, para pesar os generos das casas commerciaes a que pertencem!

A continuar este sistema, os pobres caixeiros teem de em breve armar ali as suas camas e tomar ali o seu café a algum quitandeiro, que souber tirar proveito desse novo ponto de negocio!

Antigamente as pesadas eram pagas directamente pelas casas commerciaes aos trabalhadores e assim podiam pedir á ex-Companhia União o pessoal de que precisavam.

Veio depois a idéa da reportição fiscal cobrar, justamente com a armazenagem, a importancia da capatazia e pagar esta a mensalidade aos trabalhadores. De modo que o commerciante, ao despachar seus generos, paga logo adiantada a despeza da pesada e fica á mercê da escassez de pessoal e de balanças para poder receber os ditos generos!

Na miudeza, quando ha poucos soldados para rondas, é costume dizer-se que se faz serviço dobrado. Mas neste caso da Recebedoria nem isso se pode aplicar, pois mesmo que o excesso numero de homens podesse acudir a todos, trabalhando muito, faltam as balanças valiosas, ponto principal deste serviço.

Temos mais a notar o seguinte: Ultimamente deliberaram ali suspender o serviço de pesadas quando ha embarques e, como estes estão sendo constantes, em prol da nossa exportação, segue-se que fica varias vezes interrompido aquelle de pesadas.

Ora,—nada custava augmentar o pessoal das capatarias, tanto mais, quanto, como já dissemos, a despeza sai logo da bolsa do consumidor. Portanto se deveria acompanhar a celeridade commercial, ao menos em consideração ao que da mesma exije o fisco.

Com estas linhas, caro Sr., temos em mira alvejar seja o Comercio attendido e aguardamos providencias do Sr. Governador, que já foi procurado nesse sentido.

Os prejudicados.

—

Sobre o facto que constituiu a questão dada pelo tenente-coronel Lentini contra o tenente-coronel Ennes Netto e que foi hontem por nós noticiado, o delegado tenente Joaquim Mariano... abriu inquerito.

A andar assim, daqui a pouco não haverá nas prateleiras do archivo da policia logar para coisa alguma... Ira!

Leite condensado
AGUIA
334—15

O epicreno luzo brazileiro

O das duas patrias

O Pacheco, apanhado com a bocca na botija, recorreu ao velho habito: orneou bravamente, distribuiu coices pra direita e pra esquerda, mas não provou coisa alguma. Porque o que havia a provar, na especie, era isto unicamente: que os que exercem funcções publicas remuneradas no Brasil não são empregados publicos. Isso não provou o lazarento e nem o provará nunca.

Alem de podridões e de mazellas, que vendem a propria patria por um prato de lentilhas accessas, comedouria de baixa especie, que sabe fugir o que não sente para esmolar a caridade dos seus irmãos, prompto a ferrar-lhes nas mãos bemtarejas os dentes agoçados da ingratidão, logo que se ponha servido; desbriado e covarde, que sem a coragem precisa para atirar de frente os que cultivam das palmilhas dos seus irmãos, poz-se a segredar calumnias infamantes a novidos alheios, e ra-se-las depois comedorando e sem risco pessoal, reproduzindo-as aqui e ali rinchando á vontade, a berar subsequentemente as plantas dos poderosos do dia e insultar os que outr'ora elogiou, afim de ver se apanha, das mezas dos nossos orçamentos, mais algumas migalhas babugadas, com que satisfaz a sua bocca sordida de tinhoso voraz e faminto.

Mas fique sabendo que não conseguirá mais illudir ninguem aqui. Porque ficou demonstrado de que é capaz, para alcançar o bocadinho, de vender até a sua propria patria.

P. S. A pessoa a quem se refere hontem, se tantos reptos tem atirado, porque só se se agredida por miseraveis da sua cathegoria, covardes e cinicos, incapazes de lhe fazerem frente, demonstrando as infamias que lhe julgam.

Quer outra prova disto?

A victima das suas injurias e traições está prompta a vir com a sua assignatura e em linguagem de gente educada, provar lhe á sacidade que você, acceitando uma nomeação para um cargo publico brazileiro, perdeu a sua qualidade de cidadão portuguez. E com muito prazer o fará, porque é sempre muito grata a tarefa de arrancar a mascara a um mediante infame de sua laia.

Exije apenas uma condição: é que você d'ahi, tambem com a sua assignatura, se comprometa a demonstrar-lhe o contrario.

Vai ver o publico que o sevandija mais uma vez fujirá miseravelmente ao desafio.

380 **P. P.**

—

Uma reunião, amanhã, a prazo para o pagamento de quotas de fallecimento de socios da Sociedade Amparo do Lar.

—

As violencias em Caxias

Pelos nossos telegramas avulsos de hontem e de hoje, vimos se as violencias e arbitrariedades de toda a sorte, que estão commettendo em Caxias os empregados do sr. Herculano Parga.

Um distinto membro da briosa classe caixeiral de Caxias foi a victima escolhida. E os seus companheiros, numa justa revolta, movidos não só pelos seus sentimentos civicos de homens livres, como tambem pela nobre e dignificadora solidariedade de classe, no despacho, que hoje publicamos, lavram os seus indignados protestos contra a inaudita selvageria.

Publicamos de boamente os despachos, somos em toda a linha solidarios com os reclamantes, mas não lhe damos esperanças vãs. O sr. Herculano Parga não pune as suas autoridades quando exorbitam, antes as eleva e promove, porque vê, no procedeer dessas autoridades, o meio mais seguro para conduzir a bom e breve termo a tarefa sinistra, que tomou sobre os hombros, de degradar e aviltar a terra do seu nascimento.

No governo do sr. Parga, só serão punidos, quando mais não seja pela descompostura brava dos seus inconscientes assalariados, os homens de bem, os homens de coragem, os homens de brio, que ainda se animam, em meio á subserviencia geral, a lançar o seu brado de protesto em prol dos brios e da dignidade dessa terra infeliz.

Esses sim, é que serão os reprobos officiaes.

Os outros, apenas os honestos e dignos deste governo desastrado, funesto e incompetente que ahi temos...

Suicidios de um filho de conspicua familia

Campinas (S. Paulo), 13.—Suicidou-se, atirando-se debaixo dum trem da Mogyana, perto de Anhumas, Salvino Penteado, filho de importante familia de S. Paulo.

—

O pai do governador do Piauhy fraturou um braço

Rio, 13.—O coronel João Rosa, pai do Governador do Piauhi, fraturou-se, hontem, um braço, ao saltar dum bonde. O seu estado não inspira cuidado.

—

Sessão do jury

Barra do Corda, 13. Vejo de Grajahú presidir o jury, que está marcado para o dia 15, o juiz Olympio Fernandes.

E esperado, amanhã, o promotor Milton Barbosa Lima.

—

Viajantes

Barra do Corda, 14.—Chegaram de Picos o medico Borborema e o farmaceutico Moreira.

—

Emigrantes

Está chegando do interior da comarca grande numero de emigrantes.

—

A politica nacional

Rio, 13.—A Noite» affirma, com absoluta certeza, estar combinada a formação duma grande corrente politica que se chamará, talvez, a Concentração Republicana.

Esse novo partido terá o apoio franco do presidente da Republica para manter o regimen.

—

A Concentração será formada pelos governadores dos grandes Estados, alguns dos dos pequenos e certos elementos do P. R. C.

—

Vae ser o cargo de adjunto da escola «Almir Nina» foi nomeada a professora normalista Alzira de Sousa Rodrigues.

—

Os telegramas—Estado das Sabat—Bom. Acha-se retido um despacho para Anadel.

—No Cabo Submarino acha-se retido um despacho para Machado.

Empreza Beltort

O vapor «Mearim», seguirá amanhã, as 20 horas, até Victoria.

Recebe passageiros.

Fecha-se o expediente as 17 horas, no escriptorio da Companhia de Vapores.

384—2

Da Confeitaria Colombo

Miscellanea—Benzamia — Peccada e Lorança.

Assahi em calda—Compota de bacury—Pera e Pecego Americano.

VENDE-SE A **Mercearia Aguiar.**
C—332

Os correios—Esta repartição expede malas, amanhã pelos Pará para os portos do sulbechando o expediente as 12 horas.

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 10

Saldo do dia 10	5:077$105
Receita de hoje	7:756$279
Total	13:833$411
Despeza de hoje	7:335$963
Balanço	6:500$351

—Verificaram-se, ante hontem, nos mercados da cidade, 287 pessoas de carne.

Na caza alheia

Pazotilha. Do Rio comenta o N. as nossas despezas.

—Nossa transcripção da *Gazeta de Noticias*, annunciou a publicação de um livro do nosso conterraneo Nogueira da Silva, sobre o poeta Cruz Tinharão. Seja bem apanhado.

—Uma noticia da reunião da Camisaria dos flagelados, que para aqui nos foi hontem tambem enviada, anonimamente, acima prova de jornal, e a que hoje damos publicidade, pois que já tivemos a prova, pela sua publicação hontem nos outros jornaes, de que não se trata de coisas apocrifas.

—Nesta á mesma cena de espancamento a que hontem nos referiamos. Parece que, desta vez, o responsavel é o coadjuvante e arruaceiro subdelegado do 1.º districto academico O. Rabello, que assim acaba de adquirir mais um titulo á benemerencia desse homem de maus bofes que tem sido, afinal, no frigir dos ovos, o apagado e inofensivo Herculano d'outros tempos.

Ignora uma leviandade declaração de ser, desembargador Desoldes Mendes, garantindo-nos que o seu genro Pedro Bonn não foi nomeado como alguns pelo sr. Herculano Parga. Para conveniencia publicada a declaração.

—Em falsos quaes, (diremos falsos porque o homem assina apenas F.) aparece publicação allusiva. Ou muito nos enganamos nisso, ou a critica é parente bem proximo do illustre da Recebedoria-alliada.

Porque, quando chegou hontem a nossa publicação em que flavia um tanto algarismos, espalhou se "cheio que Deputados aquella deputação. E mesmo, não tem o que ver.

—Falou o sr. Herculano a nomear grade. As primeiras consequencias, ao que parece, do desapparecimento do general Pinheiro Machado, foi esse que seguindo se adeus p'ra ali, alguns amigos do peito do governo, commemoram a chamego, vivas e brindes.

Nos apodidos, começa o «gajão» Manoel Francisco a transcrever as «imbecilidades» que, produzem nos, publicou em *O Jornal* O Alfredo que lhe agradeça a perfidissima da transcripção. Porque com ela apenas provou o «salto» ao publico que está mesmo convencido de que *O Jornal* não se lê. E' para o Alfredo fazer conhecimento de perto o pessoal a quem franqueiou a sua gaveta para que insultassem á vontade amigos seus que nunca o haviam offendido. Hontem foi o Bona que lhe metteu os pés, passando-se para a *Pazotilha*. Hoje é o Fran. Bom feito.

O Jornal. A somma de D. B. Locais, telegramas, annuncios etc.

O Cabeça d'agua

O **Diario Oficial**— Gardenopartismo, snobismo e testofranzidismo.

Abelhudo.

—

Ante-hontem, por volta das 8 horas, lá na rua Affonso Penna houve pandega. Duas mulherenitas conhecidas que sabiam do mercado e que não se olham com bons olhos, pel'via apenas de um abalroamento sem morte entre ambas, tiveram todo aquelle fuzuendo medonho. Trocaram amabilidades crueis em termos d'arripiar cabellos. Reuniu-se muita gente a gozar da cena e, se depois, tudo foi acalmado sem afrilos lamentaveis.

Antes assim.

Cinema S. Luiz

MAX Linder

professor de tango, convida o publico para assistir a sua aula de dança, hoje á noite, no

Cinema S. Luiz

ás 8 horas em ponto.

Chapéos
ITALIANO
De palha alva a preço de
68000
Vende João Miguel Fayoux a rua Grande n. 83, (passo esta a rua da Cruz.) 344—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 18, as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Imperatriz

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 14 e deste anno. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
331—15

Leite condensado
AGUIA
304—15

Rs. 300!
E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). — Pharmacia Matos. 379—4

João Pedro Climaco

A familia de João Pedro Climaco, tendo de mandar celebrar uma missa pelo descanço eterno de seu alma, no dia 16 do corrente ás 6 1/2 na egreja de S. Antonio, trigesimo dia do seu fallecimento, convida aos parentes e amigos do extinto para assistirem esse acto de piedade christã. 382 2

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar bom gosto em proveito da saude. Dá energia e vigor, restabelecendo as forças vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de hygienica torrefação.

Rua Grande n. 12

330—3

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO
334—23 **Maranhão**

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas PRAÇA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 15 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 72

45

Sáli das torres o vioeiro,
Sáli do fogo o caldeirão,
Sáli do telhado o pedreiro,
Leoncio, tú sáis ou não?

Impostos por tranzação

O governo do sr. Hercolano faz jús a uma patente de invenção pela descoberta de um novo processo de arrecadação fiscal. Um dos maiores escandalos administrativos que já aqui se viram.

II

No officio que dirigia ao juiz do inventario do cidadão portuguez João Jorge Rodrigues da Silva e que hontem publicamos, declarou o sr. secretario da Fazenda ter sido feito o pagamento do imposto de heranças e legados, por meio de uma tranzação com o inventariante desses bens.

Não diz o officio qual fosse essa tranzação.

E nem esse officio e nem o ato dessa tranzação tiveram publicidade no «Diario Official», como determina expressa e terminantemente a lei, sob pena de nullidade.

A clandestinidade foi a caracteristica desse negocio.

Tudo se fez nas trevas do misterio, tal a certeza que o sr. secretario da Fazenda tinha da illegalidade desse ato.

Mas nós obtivemos a certidão do famigerado officio, que está junto aos autos respectivos e a temos em nosso poder.

Da tranzação, sabemos, por informações fidedignas, que consistiu na caução, feita pelo inventariante, de apolices estaduaes, desvalorizadas, pelo seu valor nominal, e na importancia total do imposto, para garantir uma conta corrente entre elle e a Fazenda.

E, mal tivemos noticia desse vergonhoso escandalo administrativo, corremos a denunciar-o, cumprindo assim o nosso dever de jornalistas independentes.

Legalmente, o pagamento do imposto de heranças e legados se faz *recolhendo* o inventariante aos cofres publicos a importancia em dinheiro, especialmente retirada do monte hereditario para tal fim, com o previo assentimento dos interessados.

E só com a *efetiva* e real *retirada* desse dinheiro, que se considera pago o imposto e que a Fazenda fornece ao inventariante o documento de quitação, para ser junto aos autos.

No caso de que se trata, porem o inventariante não fez o pagamento do imposto, porque não entrou para os cofres estaduaes com a quantia em moeda corrente, que do acervo inventariado foi abundantemente exclusivamente para realizal-o.

E, porque não recolheu aos cofres da Fazenda o dinheiro do monte hereditario destinado ao pagamento do alludido imposto, não lhe foi expedido o documento de quitação, para unir aos autos.

Da Secretaria da Fazenda, veio para o Juiz do inventario o celebre officio a que nos temos referido, communicando o pagamento do imposto por meio de uma tranzação.

Mas a lei fiscal não cogitou dessa forma de pagamento do imposto. E as leis fiscaes são de rigoroso direito estricto. Nelas nada se pode accrescentar ou diminuir.

A disposição existe ou não existe.

O pagamento do imposto só se pode fazer do modo por que a lei determina.

Em taes condições, não está legalmente pago o imposto de heranças e legados nesse inventario.

Assim, o officio do secretario da Fazenda ao Juiz não supre o documento de quitação, que é o talão de pagamento.

Demais, a propria natureza da tranzação—a abertura de uma conta corrente—exclui, por absurda, a idéa de pagamento.

Alem disso, a falta de publicação no «Diario Official» do ato dessa tranzação, destinada a realizar o pagamento do imposto, o torna inadmissivel as formas da lei.

E o que é mais não produz effeito algum juridico.

O assumpto se presta a mais commentarios.

Prosseguiremos...

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Raimundo Pereira Lima, á rua col. Collares Moreira.

—

Um incidente dezagradavel

Ao diretor do *O Jornal* endereçou hoje Antonio Lobo a seguinte carta:

Sr. diretor de O Jornal.

Li, na edição de hontem do vosso jornal, a declaração de que ireis publicar, na de hoje, um bilhete que me fora dirigido, como diretor d'*A Tarde*, pedindo-me que o meu jornal reclamasse contra o supplemento do vosso, que domingo ultimo foi vendido nesta capital.

Não me cabe entrar na apreciação dos vossos intuitos com a publicação desse documento, que foi criminosamente subtrahido do meu gabinete de trabalho, num inqualificavel abuso de confiança, e que só criminosamente tambem poderia haver chegado ás vossas mãos. Devo apenas e enquanto é tempo, lembrar-vos que essa publicação constitue um crime previsto e punido pelo art. 180 do Codigo penal. E tal aviso muito lealmente vos levo, na esperança de que, com ele, me pouparei a mim mesmo o fundo desprazer de lançar mão dos recursos que a lei me faculta, para garantir a inviolabilidade da correspondencia privada do meu jornal. Qualquer outro jornalista—bem o deveis comprehender—no meu caso, teria proceder identico, a menos que fosse indigno da profissão que abraçou.

Saudações.

Antonio Lobo.
Diretor de A Tarde.

—

O governo do Estado concedeu o auxilio mensal de trinta mil reis para a manutenção da escola particular que mantem no Codó a professora Maria José dos Santos e Silva.

—

Entrou no goso de trez mezes de licença, com vencimentos, o sr. José Ribeiro de Oliveira, escrivão dos feitos da fazenda estadoal. Vem occupando esse cargo o escrivão juramentado Mario Leite.

O senador Pinheiro

Rio, 14—Enquanto se procede o inquerito sobre o assassinato do general Pinheiro Machado, foi o criminoso recolhido á Detenção.

—

O ministro da guerra acha que o criminoso deve ficar na prisão civil para responder o delicto que commetteu.

—

Os advogados da familia Pinheiro Machado requereram novo inquerito para apurar a responsabilidade de terceiros, ao que foram attendidos.

Julgou-se impedido o delegado que funccionou no primeiro inquerito por entender nada mais haver a apurar.

—

Foi designado para proceder as novas investigações sobre o assassinato de Pinheiro Machado o dr. Albuquerque Mello, delegado do 5. districto.

O escrivão será tambem substituido.

—

Montevideu, 13—O senado lançou na ata um voto de pesar pela morte do senador brazileiro Pinheiro Machado, resolvendo tambem enviar condolencias ao senado brazileiro.

—

Pelos templos

S. Antonio—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma do capitão João Pedro Gimenez, 30° dia do seu fallecimento.

S. João—Reunião, amanhã, ás 7 1/2 horas, dos seliadores da confraria do Santissimo e Immaculado Coração de Maria.

—

O mictorio da Praça João Lisboa

São constantes as reclamações que nos chegam contra as exalações feitas do mictorio á Praça João Lisboa.

A culta é, deveras, insupportavel. Ha certas manhãs, estio, como a de hontem, por exemplo, em que se torna impossivel a permanencia nas vizinhanças do maldito. E aquella Praça é, como se sabe, o logradouro publico por excellencia da cidade!

Muitas as exalações, segundo nos informam, a insufficiencia da agua destinada á lavagem do mictorio. E esse mal parece irremediavel, porque a Companhia não dispõe, nos seus mananciaes, de agua sufficiente ao abastecimento da cidade!

Pensamos que, á vista disso, o sr. Intendente Municipal deve, quanto antes, mandar fechar o mictorio, pondo-lhe por tora este letreiro:

Não funciona por falta d'agua.

Porque assim como está, não poderá o mesmo, de modo algum, continuar!

Attenda agora o publico para o seguinte:

Essa Companhia que não dispõe de agua sufficiente[] com para lavar um simples mictorio, é a mesma Companhia que o sr. Governador do Estado declarou, num documento publico, que pretende encampar, para mandar com as suas aguas lavar, não um só mictorio, mas toda a projectada rêde de esgotos desta capital, com as suas competentes derivações domiciliares. E tão decidido é esse seu projecto, que na novação de contrato celebrada, em agosto do anno findo, com o contrastante deposito serviço, o sr. engenheiro Betim, estabeleceu logo o sr. Governador que esse engenheiro alliciaria o plano primitivo, no sentido de ligar logo aquella rêde aos mananciaes da companhia dos Aguas, da qual é gerente e principal accionista o sr. coronel Inacio Parga!

Avalie o publico que vai ser dele, que vai ser dos seus cazes, quando esse plano for executado!

Ali na praça João Lisboa, ao ar livre, é aquella exhalação que se vê... Calculem agora as sentinas domesticas e os respiradores dos futuros esgotos, tudo com agua como o dito mictorio!

Não se commenta, não é assim?

A grande guerra

Londres, 14—O engenheiro allemão Klaubel, inventor dos aeroplanos *taube*, caiu de uma grande altura, quando fazia experiencia de um monoplano de sua invenção.

O desastre se deu em virtude de um desarranjo no apparelho.

Klaubel morreu instantaneamente.

—Foram incorporados ao exercito italiano 3 mil alumnos da Escola Militar Moderna que terminaram o curso.

—Vão erigir em Oldhead Kinsale um monumento ás victimas do «Lusitania».

—Telegramas de Athenas informam que os turcos incendiaram Phocea.

O fato indica que elles fogem para o interior, prevendo a proxima tomada dos Dardanellos.

—Um communicado allemão informa que o exercito de Mackensen quebrou a resistencia dos russos em toda a linha, perseguindo agora o inimigo em direcção a Pinsk, sendo rechassados em violentos ataques a leste e sudoeste de Tarnopol.

—Communicados russos dizem que á margem do Sereth continuam as suas sucessivas victorias, fazendo numerosos prisioneiros. Dizem que os allemães estão cançadissimos.

—

O processo Galdino Ramos

Therezina, 14—Acaba de ser vulgarissima a bella defesa do sr. dr. Antonio Bona ao dr. Gualdino Ramos, victima de um processo inique, carecendo de base da parte do promotor da republica de Manáos.

Em bonito artigo, pôl o *Correio de Therezina* em evidencia o absurdo do alludido processo.

No nosso meio, onde o perseguido goza do melhor conceito, todos fazem justiça, profligando o gesto do procurador.

—

O senador Pinheiro

Therezina, 14—Causou sensação o editorial do «Correio de Therezina» de hontem, sobre o assassinato do senador Pinheiro Machado.

—

Uma pendencia punha

Therezina, 14—Os srs. Alves, Junior & Comp., commerciantes *ibi*, venceram no foro federal daquel. a acção de cobrança de letras proposta pelo advogado Pedro de Brito contra João Maria Brocado.

—

A formação de um grande partido

Rio, 14—Continuam insistentes os boatos da formação de um grande partido politico.

—

A eleição para vice-presidente do senado

Rio, 14—A eleição do sr. Antonio Azeredo para vice-presidente do senado parece que será amanhã.

Hoje não houve numero.

—

A bancada rio grandense e o sr. Borges de Medeiros

Rio, 14—A bancada rio-grandense telegrafou ao sr. Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul, retirando a sua solidariedade, e pedindo conselhos sobre a orientação a seguir.

—

A volta da primavera

Rio, 14—Os estudantes preparam grandes festas para commemorar a volta da primavera, no dia 21 do corrente.

A vaga do senador Pinheiro

Rio, 14—Falam tambem no dr. Silvia Correia para preencher a vaga do general Pinheiro Machado no senado.

—

Uma reunião de senadores

Rio, 14—Na séde do partido Republicano Conservador reuniram-se hoje, treze senadores, assentando a eleição do sr. Antonio Azeredo para vice-presidente do senado e tratando de interesse do partido.

—

O arrendamento da Imprensa Nacional

Rio, 14—O ministro Calogeras estende que o sr. Arnaldo Jouvin deve dirigir ao congresso a sua proposta para arrendar a Imprensa Nacional.

—

Revolução em Lisboa!

Paris, 14—Telegramas de Madrid dão o boato de que rebentou um movimento de insurreição em Lisboa e nas principaes cidades do interior.

—

Ultima hora

Boatos de revolução

Rio, 15—Desde hontem que correm boatos insistentes de graves perturbações da ordem publica nesta capital.

A policia, á vista disso, tomou providencias rigorosas e urgentes, distribuindo grande força pelas principaes ruas e praças desta cidade.

O palacio do Guanabara, residencia do sr. presidente da Republica, estava rigorosamente guardado por numerosa tropa em balada.

O senado funccionará, hoje, garantido efetivamente pela policia, que guarnecerá o seu edificio exercendo a mais attenta das vigilancias.

Apezar de tudo isso porem parecem carecer de fundamento real tão alarmantes boatos.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Uruguay», de New-York, a 15.
«Brasil», do norte, a 20.
«Olinda» do sul, a 11 de Abril.
«Cururipe», de Pernambuco, a 20.
«Maranhão», do sul, a 1 de Maio.
«Bahia», de sul, a 21
«Tijuca», do Rio, a 22.

Devem sair:

«Turiassú», para Alcantara e S. Bento, a 16.
«Mearim», para Victoria, hoje, as 20 horas.
«Cururipe», para o Sul, a 17.
«Horta», para Caxias, a 18, ás 7 horas.
«Iaché», para Itapecuru, hoje, as 24 horas.
—Entrou hoje, de norte o paquete «Paris», devendo seguir para o sul as 18 horas.

Leite condensado
AGUIA

209—14

CEDULAS DA CAIXA DE CONVERSÃO *Friedheim, Aguiar & Comp. compram dessas cedulas com o agio de 5 1/2 %.*

XII

Saindo, acabou-se a fama, que eu tinha no S. João, sorei dormir sem causa, porisso... não sáio, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicado em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ANTON CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado $200

(Pedidos aos jornaes em qualquer tempo, as assignaturas, nos terminos começos em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Serviço de telephone e outros publicados por modico preço.

A correspondencia para o Secretario da Redação, é rua do Palma, ns. 4 e 6.

Elixir de mururé

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Cumpre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavão diariamente, já estava sem esperanças de recuperar a minha saude apesar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo comecei a fazer uso do «Elixir de Mururé», tendo eu encontrado os mais apreciaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que recebi deste tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer desta, o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Attc. Cr.

João Rodrigues de Souza.

Funccionario postal no Pará.

c.—267.

—

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1915

Rua General Sampaio n. 32

Illmo. Sr. Bernardo C.—Maranhão.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive do Elixir de Mururé. Soffendo extraordinariamente de rheumatismo, tendo feito uso de diversos preparados sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a fazer uso do seu Elixir. Sinto-me hoje completamente curado.

A bem da humanidade soffredora tenho feito propaganda que merece o seu preparado.

Peço-lhe divulgar pelos jornaes que aqui afronto.

As Vossas ordens do Cro. obr.

Vicente de Paulo Castro.

c.—248

—

S. José de Goiaz, 30 de setembro de 1913. Illm. sr. Bernardo Caldas,

Maranhão

A prenda sem gratidão, não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impellido pelo dever que me inspira a consciencia, levo ao conhecimento de v. s. o alivio prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que soffria de Spinhas extraordinarias que, me debilitavam o rosto e, tendo eu, comprado um sortimento de um Commerciante Ambulante, Maranhense, deparei com uma duzia de frascos do "Mururé", que, depois da leitura de um Almanach que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após da ter ingerido a metade do conteúdo do primeiro frasco, notei-me todas as espinhas de um só jacto, que julguei não mais desapparecerem, e, já andava envergonhado por tão hediunda erupção, e, ao terminar o afamado frasco, exterminaram-se os aborrecidos deste mal definhoso.

Hoje, porem, estou muito do espinhas, e adquiri uma outra maior e nova grupos de vidros Jurubi e o Mururé Composto.

Assim remetto a V. s. a minha humilde fotografia, para melhor prova do effeito que produzio o "ELIXIR DE MURURÉ".

De v. s. humilde serva

Leonidas Duarte

Da firma L. Duarte & Irmão, em S. Vicente—Rio Araguaya.

C. 263

Leite condensado

AGUIA

304—14

Rs. 300!

E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Matos. 379—3

João Pedro Climaco

A familia de João Pedro Climaco, tendo de mandar celebrar uma missa pelo descanço eterno de su'alma, no dia 16 do corrente ás 6 1/2 na egreja de S. Antonio, trigesimo dia do seu fallecimento, convida aos parentes e amigos do extinto para assistirem esse acto de piedade christã. 382—1

Banco Hypothecario e Comercial do Maranhão

Reunião extraordinaria

2ª Convocação.

Não tendo podido, por falta de numero legal, constituir-se a Assembléa geral extraordinaria deste Banco, convocada para hoje, afim de tratar-se dos assumpto constantes do primeiro chamado, a diretoria de novo convida os srs. accionistas e possuidores de letras hypothecarias, a se reunirem no dia 24 do corrente, no mesmo logar e hora já indicados, para os fins determinados no convite precedente.

Devem ser especiaes os poderes conferidos a procuradores, e os mesmos serão accionistas.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho, Director Presidente.

Manoel Coelho Peregrino Junior, Director Secretario. 388—3

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE HOJE

GRANDE ESPETACULO TEATRAL

PROGRAMA INTEIRAMENTE NOVO

SOIRÉE ROSE dedicada ao chiquismo feminino. O mais lindo trabalho artistico até hoje representado por

SUZANA GRANDAIS

A graciosa artista que tantas vezes entreteve nas suas comedias finamente estudadas, desta vez representa uma linda pajina da vida moderna e crel.

ABNEGAÇÃO FRATERNAL

traduz a dedicação da PRIMOGENITA, da irmã mais velha que se sacrifica para proteger um irmão mais moço, que, entretanto, se deixa levar pelas falsas noções, arrastando a irmã ás peores consequencias.

SUZANA GRANDAIS a moça artista, mostra a prova o brilho da sua estrella.

6 partes

Bigodinho candidato a deputado

Incomparavel fita comica pelo querido Rafelli

SEXTA-FEIRA -- PROGRAMA NOVO

DOMINGO

Querem saber o que é o fim do arte? Vinde ver domingo,

AS VITIMAS DO JOGO

Os melhores alures. Os mais modernos processos. A mais rica encenação. «E' o demonio do jogo estanico e fatal crava lhe no cerebro as suas garras de metal.»

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO

334—22 Maranhão

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é mostrar bom gosto em protexão da saude. Dá coragem e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de higienica torrefação.

Rua Grande n. 12

300—2

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME? recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chilon, ultimas novidades
Tafetá Rodium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigenr
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras

Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas ondeiles, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—254

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueirêdo & Irmão	Rua Portugal
S. A. Cara Lisbôa Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Mignon	Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Riche	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carmo
Hotel Central	Avenida Maranhense
J. Ferraz	Praça do Commercio
Pereira Saraiva & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Couto	Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

SALUTARIS AGENTE EM Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

Leite condensado

AGUIA

303—14

304—37

Na caza alheia

Pastilha. Feita a attenta e edificação do homem. Duas creanças magnificas de Alah e de T. Now Bonjour J. S. anda a fazer de prestia. Na sua opinião, estamos aqui, estamos brigando como a Armas aqui, estamos brigando como a Armas aqui, estamos brigando como a Armas

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas PRAÇA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 16 de setembro de 1915 | TELEFONO N.-50 | NUM. 73

46

Sahi a porca da rocha,
Sái o mel do garrafão,
Sái lá do forno a bolacha,
Leoncio, tá sim ou não?

Impostos por tranzação

O governo do sr. Herculano faz jús a uma patente de invenção pela descoberta de um novo processo de arrecadação fiscal. Um dos maiores escandalos administrativos que já aqui se viram.

III

Ao sr. secretario da Fazenda cabe a gloria de ter descoberto, extra-lei, o meio de pagar impostos de heranças e legados, por tranzação.

O inventariante recebe a guia do escrivão e, em vez de recolher aos cofres publicos a importancia em dinheiro, retirada do acervo hereditario para o pagamento do imposto, cauciona pelo seu valor nominal, titulos depreciados e abre uma conta corrente com a Fazenda.

E desse modo está pago o imposto, no entender do sr. secretario.

Nunca, até hoje, ninguem tinha ainda imajinado siquer que fosse possivel fazer pagamento com a abertura de uma conta corrente com o credor.

A idéa é absolutamente nova e de singular originalidade.

Porque a conta-corrente pode ser tudo, menos meio de effetuar pagamento e obter quitação.

Repugna até á noção de pagamento.

Explicando o que se entende por conta-corrente, assim doutrina o dr. Inglez de Souza:

«Quando um negociante, em virtude de qualquer operação mercantil fica a dever a outro e este lhe debita a importancia para ser compensada com outra quantia que o devedor venha a haver daquelle, diz-se que esses dois individuos se acham em estado de conta-corrente. Isto acontece sempre que o devedor não paga immediatamente a um preço fixo».

E' conveniente lêr bem o conceito: porque o *devedor não paga*.

No entanto, para o nosso secretario da Fazenda, a noção é inteiramente contraria—a abertura de conta corrente importa em pagamento total e immediato!!!

E' estupendo todo isso, mas é fruto natural desse original governo que nos desgoverna.

Segundo nos informam, o sr. director da Recebedoria, com geito digno, não se conformou com essa descoberta do sr. secretario e officialmente fez judiciosas ponderações contra esse pagamento de imposto por tranzações, resalvando a sua responsabilidade nesse ato illegal e absurdo.

Não foram attendidas as suas ponderadas e sensatas palavras de reposta. Foram, porem, de pé o seu protesto.

E se o sr. secretario entende que por meio da abertura de uma conta-corrente pode se effetuar o pagamento do imposto de heranças e legados, razão não ha para não acceitar esse mesmo meio para o pagamento de qualquer outro imposto.

Nessas condições brevemente estará a Recebedoria de volta com um sem numero de contas-correntes, abertas por contribuintes que desse meio commodo se teriam de aproveitar para o pagamento dos seus impostos.

Porque o sr. secretario não poderá recusar a forma de pagamento que já estabeleceu e não lhe é licito fazer excepções odiosas entre contribuintes, para os quaes a igualdade nos direitos é uma lei.

Está aberto o precedente e, se o acto é legal como entende o sr. secretario, não poderá s. s. sem grave injustiça negal-o a qualquer contribuinte que queira propol-o.

Não ha para onde fugir.

Vai ser, pois, verdadeiramente interessante e escandalosamente original a situação do nosso thesouro.

Em vez de repartição arrecadadora se transformará em carteira bancaria.

Cada contribuinte será um correntista a fazer suas operações de debito e credito, para movimento de sua conta.

A que extremo não vai levar a teoria do sr. secretario da Fazenda?!

O flagrante absurdo das consequencias logicas, fataes, inevitaveis do seu acto, bem estão demonstrando que ele só pode merecer a mais severa e politica condemnação.

Mas não é tudo.

Quando mesmo nenhuma procedencia tivesse tão quanto vemos allegando, com provas e argumentos, ainda assim não poderia prevalecer, por outros motivos, o acto arbitrario e sem precedentes do sr. secretario da Fazenda.

E' o que vamos demonstrar amanhã.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da pharmacia de Fernando Pereira da Silva, á rua Affonso Penna.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Gregory», de New-York, a 16.
«Brazil», do norte, a 15.
«Olinda» do sul, a 11 de 8bro.
«Maranhão», do sul, a 1 de 8bro.
«Bahia», do sul, a 21
«Tijuca», do Rio, a 22.

Devem sair:

«S. José», para Victoria, a 16, ás 24 horas.
«S. José», para Pindaré, a 26 22 ás horas.
«Cotinguiba», para o Sul, a 16.
«Barão», para Caxias, a 18, ás 19 horas.

—

Severo, alem da queixa de ha contra Felipe Dias de Azevedo pelo facto de que nos occupamos nesta local, queixou-se ás autoridades João Teixeira a quem adiantou 15$000 para um par de sapatos. Teixeira, ao dizer de Severo, não lhe quer entregar a encommenda sem restituir o dinheiro.

—

Pedro de tal espancou a menor Maria Joana, filha de Francisca da Luz, que mora no «cortiço Rosa Fria».

Francisca deu á policia queixa contra Pedro.

—

Viajem de recreio

Para S. José de Ribamar, seguirá, amanhã, ás 11 horas, o vapor «Guaratuba», que vai em viajem de recreio.

—

LEILÃO—O agente Garibaldi fará, amanhã, leilão dos moveis e utensilios existentes no predio 53 a rua da Margueira.

O saco de gatos

Acabamos de ser informados de que se acha travado um conflito monstruoso entre os ministerios da justiça e do interior.

Motiva o conflito a attitude assumida pelo sr. Bento Moreira, defendendo os direitos do sargento Coutinho á promoção ao posto de 2º tenente do Corpo Militar. O sr. Leoncio, porem, que por instinctos e por systema é sempre contrario á distribuição da justiça a quem a merece, reverou em seu um outro candidato e quer, espiritosamente, arbitrariamente, que o governo o promova, com prejuizo do candidato do sr. Bento, que nesta questão tem, indubitavelmente, o direito e a justiça do seu lado.

Dizem que o sr. Herculano ainda não resolveu o conflito, que já vem de longas dias, porque está procurando um meio de roer a corda sem nos dois secretarios a um tempo só, ao mesmo um candidato do sr. Nogueira Coelho.

Ah! saquinho de gatos!.

—

Dr. Duarte Pimentel

Regressou hontem do norte, a bordo do «Tarysassú» e conforme havíamos anunciado, o illustre oculista dr. Duarte Pimentel.

Apresenta lhe *A Tarde* os seus cumprimentos de bôas vindas.

—

O Juri

Só uma vez, nesta semana, se reunirá este anno, o Tribunal do Juri, nesta capital, e já estamos em periodos de attentados.

No entanto a lei positiva e terminantemente determina que esse tribunal se reuna mais vezes por ano na capital.

Para o governo atual, não ha esta lei sendo a sua vontade soberana.

Os pobres presos que fiquem na cadeia a espera de julgamento... que a lei é objecto de luxo nos tempos que correm.

—

Boatos de revolução

Rio, 15—As medidas excepcionais tomadas pela policia, a que me referi em telegrama de hontem, foram motivadas pela denuncia que ella teve de que se tramava uma conspiração.

Effetuou-se uma diligencia na rua Itagipe inticada pela denuncia, onde foram presas algumas pessoas cujas declarações, segundo corre, têm alguma importancia.

—

E' dador da casa da rua Itagipe, onde a policia procedeu a busca, o coronel Aurelio de Albuquerque, que está preso e rigorosamente incommunicavel.

—

Pelos templos

S. ANTONIO—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Candida Costa Ribeiro.

CONCEIÇÃO—Missa, amanhã, por alma de Manoel José Ferreira Motta Junior.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, deixa de funccionar esta casa de diversões para providenciar sobre um desarranjo nuns de suas maquinas.

Funccionará amanhã, alterando programa novo.

Palace—Hoje, *mãrdo blanco* com o filho «Os correios do banco».

—

Dr. Luiz Carvalho

Este nosso representante na camara federal transferiu para o proximo vapor, que é o «Brazil», a sua viajem para a capital da Republica.

—

Os moradores da praça do Mercado pedem aos vereadores o favor de dirigir contra o habitante da casa nº 21 que ameaça barbaramente, todos os dias, seu filho menor.

Um incidente dezagradavel

Annuncou O *Jornal*, na sua edição de anto-hontem, a publicação de um «billhete que nos fôra endereçado e que do seu maos havia hão parar, sem que dissessse porem, por que meio.

Essa publicação só por si constituia o crime contra a inviolabilidade da correspondencia epistolar, definido no art. 189 do Codigo Penal. Poderiamos, portanto, ter cruzado os braços, aguardando que ela se effetuasse para depois proceder contra os seus auctores, na forma da lei.

Entendemos, porem, que melhor e mais lealmente procederiamos buscando evitar tão dezagradavel incidente. E, assim, endereçamos ao director de *O Jornal* a carta, leal e correcta, que hontem aqui inserimos, em que lhe affirmavamos que aquelle documento fôra criminosamente subtraido do nosso escriptorio, e mais lhe declaravamos que nos oppunhamos formalmente á sua publicação. Essa carta foi entregue pessoalmente ao sr. Alfredo Teixeira, pelo secretario da redação de *A Tarde*, Mariano Castro, acompanhado do seu gerente J. Pires, hontem das 8 para as 9 da manhã.

O modo por que correspondeu o sr. Teixeira, áquelle cavalheiroso gesto de lealdade da nossa parte, viu-o o publico. Nem sequer esse rudimentar dever de delicadeza de acusar a recepção de uma carta, a que todo o homem medianamente educado se julga adstricto em emergencias identicas, quiz para comnosco ter o diretor de *O Jornal*. Publicou, na edição da sua folha que ás 15 horas circulava, um *fac-simile* do bilhete que nos fôra roubado, *sem nem de leve aludir á carta que pela manhã de nós recebera!*

Não poderia, como se está vendo, ser mais directamente provocador, do que o foi, o gesto do sr. Alfredo Teixeira! Nem mais grosseiro, nem mais incivil! Era um confrade de imprensa que lhe escrevia, declarando-lhe muito lealmente que o documento, que ia publicar, lhe fôra criminosamente subtraido por um inqualificavel abuso de confiança, e mais que, á publicação desse documento, poriamos ao conhecimento do publico e do proprio autor delle, como tinha o incontestavel direito de fazer, pois que se tratava de coisa de sua lejitima propriedade. A qualquer homem liberto de odios e paixões ruins a linha de conducta, em tal emergencia, estava naturalmente traçada: dezistir da annunciada publicação, dando ao publico os motivos exatos dessa dezistencia. Não iria nisso desdouro algum, nem nenhuma quebra de dignidade. Antes, pelo contrario, o cumprimento exato de um dever profissional e social, porque importaria no respeito á vontade legitima, de um confrade e ás prescripções da lei penal que impedem a publicação de qualquer correspondencia contra a vontade do dono. E o dono daquelle documento eramos nós, porque a nós fôra o mesmo dirigido e por nós já recebido. Nem mesmo o seu proprio autor mando algum poderia mais sobre o mesmo ter, sem previa aquiescencia nossa. Isso é tão elementar, não comprehendo, que qualquer rabula da roça, consultado, porventura, pelo sr. Teixeira, sobre esse ponto, outra coisa lhe não poderia dizer.

Do modo inteiramente contrario, porem, e que immerecemos nos surprendeu, pois que dele jamais poderiamos esperar tão incorreta e desleal attitude—entendeu de proceder o sr. A. Teixeira, como acima se apontou. Publicou, como se disse, em *fac-simile*, e contra expressa prohibição do seu legitimo dono, o documento indignamente roubado á nossa redação, agravando, ainda mais, o odioso do seu proceder pelo silencio intencional e grosseiro que guardou sobre a nossa carta, existente em seu poder e onde lhe lavramos communicado aquelle roubo e fazendo-lhe aquella prohibição.

Diante disso e de accordo com as nossas declarações previas, na carta que hontem publicamos, um unico procedimento poderiamos ter, que foi exatamente o que acabamos de pôr em pratica: levar o fato criminoso ao conhecimento do promotor publico, para que contra o seu autor ou autores proceda na forma da lei.

Assim o quiz á viva força o sr. Alfredo Teixeira, a despeito de todos os nossos esforços, leais e sinceros, em sentido contrario. Assim, pois, o será! Por mais constrangidos que nos sintamos nessa dezagradavel attitude a que nos forçou o sr. Teixeira—sem que logremos descobrir que intuitos secretos teve para assim ajir—não temos ante nós outro caminho, a não ser esse de buscar, pelos meios legais, defender o nosso direito tão odiosa e gratuitamente, conciente e procedentemente violado. E' um dever penosissimo esse, doloroso mesmo, mas ao qual não nos será permittido faltar nem, a menos que nos quizessemos tornar indignos da profissão que exercemos. Que confiança, com effeito, poderia merecer do publico um diretor de jornal que se deixa impunemente roubar da correspondencia privada que, naquele caracter, lhe é endereçada e de braços cruzados assiste depois a sua publicação, aclamando o desleal, e premeditado, pela imprensa, e isto contrariamente á expressa e formal declaração da sua vontade, opondo-se a semelhante publicação?

Antonio Lobo.

—

Foi nomeado para o cargo de 1.º tabellião de notas do Inspector Geral do Thesouro, o sr. Benjamin José Pereira.

—

Para edificio de justiça de Barreirinhas foram nomeados os srs. Henrique Dias Villalobos e Cicero Gomes Ribeiro.

—

Hoje correndo os proclamas de casamento do Camillo Lopes Campos e Maria Innocencia Nunes.

Café Machado

Usar diariamente do delicioso Café Machado, é restituir ao gosto os prazeres da saude. Da energias e vigor, restabelecendo as energias vitaes. O Café Machado, é o mais saboroso e de bebidas torrefação.

Rua Grande n. 12

339—1

XIII

Sahindo, sorri o cravo
Que se atirou ao ar.
Um trouxa pode dizer:
Porisso... não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ANTON CARVALHO
ASSINATURAS
POR UM ANO . . . . . 30$000
POR SEIS MEZES . . . . . 17$000
NUMERO AVULSO $100
» ATRASADO $200
Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Recebe-se permutar e outras publicações
Composto e impresso . . .
A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua do Palma, ns. 4 e 6.

Elixir de mururé

Belem, 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações!

Compre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de reuma, como por mais de um anno a ponto de prival-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente, já estava sem esperança de recuperar a minha saude apesar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; aconselhado por um amigo comecei a fazer uso do «Elixir de Mururé» e tendo eu encontrado os mais aproveitaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelo beneficio que recebi deste tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer delle, o uso que lhe convier, ainda de V. Exa.

Attn. Cr.
João Rodrigues de Souza.
Funccionario postal no Pará.
c.—267.

—

Fortaleza, 9 de Janeiro de 1915

Rua General Sampaio n. 92

Illmo. Sr. Bernardo C.—Maranhão.

Venho por meio da presente agradecer-lhe o resultado que obtive do Elixir de Mururé, soffrendo extraordinariamente de rheumatismo, tendo feito uso de diversos preparados sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a fazer uso de seu Elixir. Sinto-me hoje completamente curado.

A bem da humanidade soffredora tenho feito propaganda que merece o seu preparado.

Peço-lhe divulgar pelos jornaes que aqui sahem.

As vossas ordens do Cro. obr.
Vicente de Paula Castro.
c.—248

—

S. José de Goiaz, 30 de setembro de 1913. Illm. sr. Bernardo Caldas, Maranhão

A posada sem gratidão, não pode ter importancia.

Com grande satisfação e impellido pelo dever que me impõe a consciencia, levo ao conhecimento de V. s. o effeito prodigioso do vosso popular "Elixir de Mururé".

Ha dois annos, que soffria de ziperas extraordinarias que, me deformavam o rosto e, tendo eu, comprado um sortimento de um Comerciante Ambulante, Maranhense, deparei com uma duzia de frascos de "Mururé", que, depois da leitura de um Almanack que os acompanhava, resolvi experimental-o, e, logo após de ter ingerido a metade do conteudo do primeiro frasco, acharam-me todas as espinhas de um só jacto, que julguei não mais desapparecerem, e, já andava envergonhado por tão hediondo erupção, e, ao terminar o afadido frasco, exterminaram-se as afeições deste mal defeituoso.

Hoje, porem, cobro-me de espinhas, e adquiri uma cutis macia e rosea graças ao velho Jurubi e o Mururé Composto.

Anexo remetto a V. s. a minha photographia integrada, para melhor prova do effeito que produziu o "ELIXIR DE MURURÉ".

De v. s. humilde serva
Lucinéa Duarte
Da firma L. Duarte & Irmão, em S. Vicente—Rio Araguaya.
C. 263

Leite condensado
AGUIA
305—13

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Reunião extraordinaria

2ª Convocação.

Não tendo logar, por falta de numero legal, constituir-se a Assembléa geral extraordinaria deste Banco, convocada para hoje, afim de tratar-se dos assumptos constantes do primeiro chamado, a directoria de novo convida os srs. accionistas e possuidores de letras hypothecarias, a se reunirem no dia 24 do corrente, no mesmo logar e hora já indicados, para os fins determinados no convite precedente.

Devem ser especiaes os poderes conferidos a procuradores, e que antes serão accionistas.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho, Director Presidente.

Manoel Coelho Pecegueiro Junior, Director Secretario. 288—3

Leite condensado
AGUIA
301—13

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 111

Faço saber que pretendem casarse, Camio Lopes Campos, solteiro, operario, e Maria Innocencia Nunes, solteira, ella filho legitimo de Alipio da Associação Campos, residente no Rosario, e Paula Rita de Sant'Ana Campos, fallecida, com Elanos de idade, ella de sexo natural do municipio do Rosario, deste Estado, e residente nesta capital, ella filha natural de Viriato Rosa de Assumpção, fallecida, com 28 annos de idade, ella do sexo natural da Villa do Paço do Lumiar, deste Estado, e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal acuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

O Escrivão de casamentos,
296—3 Vergilio Domingues da Silva.

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE HOJE

DESCANSO

para providenciar sobre o dezarranjo de um dos seus aparelhos

AMANHÃ - PROGRAMA NOVO

Uma rizo de uma hora graças ao vaudeville

O SR. DUCHATEL VAI A' CAÇA

O SR. DUCHATEL vai á caça e conhecerá o que é rir cada vez mais até o delirio. Uma pleiade de artistas comicos dos melhores palcos parisienses a cuja frente o celebre POLIN e Mlle LUCY JONSETTE interpretam esta peça que é um verdadeiro «popurri» do riso». Pode ser considerada a fita comica modelar.

Durante seis annos vereis multiplicadas as mais espirituosas situações, vereis coordenadas as mais extraordinarias cenas de que se possa ter ideia em theatro

DOMINGO

Quereis saber o que é um film de arte? Vinde ver domingo,

AS VITIMAS DO JOGO

Os melhores aluvres. Os mais modernos processos. A mais rica decoração. «E' o demonio do jogo astuto e fatal crava lhe no cerebro as suas garras de metal.»

"A Tarde" avia com pontualidade todas as suas encomendas, garantindo asseio e a mais perfeita confecção

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lino e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blouzas
Crepon d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e gripour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigretas e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimas
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—251

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.
M. A. Barros & Comp.
Figueirôa & Irmão
S. A. Casa Lisbôa Machado
Confeitaria Mignon
Tavares da Silva & Comp.
Café Riche
A. Pereira & Comp.
Hotel Central
J. Ferraz
Pereira Saraiva & Comp.
Café Popular
Sorveteri Rio Branco
Confeitaria Coulo
Rua da Calçada
Rua Portugal
Rua Portugal
Rua Affonso Penna
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Avenida Maranhenses
Praça do Commercio
Rua Portugal
Rua Portugal
Rua Grande
Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

SP' SALUTARIS AGENTE EM--Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

Quem, A virgula do Bona

viajando pelos capitaes brasileiras, seja do norte ou do sul e, tocar nesta velha S. Luis, não poderá deixar de ser mal surpreendido ao tocante ao aspecto da cidade e ás linhas geraes da construcção de suas casas.

Realmente, em nenhuma das capitaes dos estados ha mais falta de gosto nas edificações do que na do Maranhão.

Cidade velha, é exato, mas nem por isso deve existir de ter predios mais estheticos, mais elegantes.

Arrasar a cidade, demolir o que existe, seria uma loucura, como á demolição não se seguissem construcções ou reconstrucções; onde, porém, que se reformem os predios ou se façam novos, devem estes obedecer a estilos mais dignos de olhos civilisados.

Os grandes proprietarios da materia das nossas habitações são homens viajados, e de recursos pecuniarios.

Quando voltam de suas viagaturas, não cessam de decrescer a belesa das construcções que viram, o primor das linhas da arquitetura das mesmas; mas quando calha terem de reconstruir alguns dos seus velhos e desgraciosos predieiros, não se inconformam com o que viram em capitaes cultas. Voltam ao mesmo carrancismo, a mesma falta de gosto que entre nós existe!

Não param ai.

Quando alguns mais enfezenstas da belesa fazem magnificos reformos em seus velhos predios, pondo-os elegantes, elles homens seros de criticos censurando e lastimando até o emprego dos capitaes, consumidos n'as reformas.

Ha dias inaugurou-se na principal rua desta cidade um estabelecimento a retalho que estava sendo construido durante, talvez, oito mezes.

Onde hoje esse estabelecimento se estenta, estava um pardieiro anti-esthetico, que um voraz incendio destruira.

Mal fazia o proprietario escavações para os alicerces, surgiram criticos indagando o capital que ia ser empregado com o plano traçado, quando podia o proprietario levantar quatro paredes e de novo entrar em movimento commercial.

Economisar-se-ia um tempo e dinheiro, diziam.

Aceitasse o sr. Alfredo Neves o máu conselho, e não nos teriamos o prazer de ver á rua Grande, a mercearia que, soberba, bella, elegante, luxuosa, se acteata destruir da escola publica, no cruzamento da rua de Santa Rita.

Quando o construtor aplicava em cimento os florões que ornamentam as duas esplendidas fachadas do edificio, alguns criticos affirmavam que tudo viria abaixo.

«Cairá tudo!

«Para que tanto dinheiro gasto?

«Para que isso?

«O Alfredo está a gastar um dinheirão!

«Para que tanta cousa?

Eram essas e outras frazes identicas que a cada momento se ouviam de alguns que, possuidores de preitos arruinados e detestaveis, não tinham coragem de reformal-os dando lhes melhor apparencia, e mais vida á cidade.

Felizmente o major Alfredo Neves não os ouviu; e, procurando do bom e do melhor, não poupou esforços para apresentar ao publico da sua terra, terra do seu nascimento e onde vive os labuta honrada pela existencia, um estabelecimento modelo de genero elegante na sua arquitetura, belo em suas linhas geraes, confortavel, hygienico, facto e variado em seu sortimento.

Talvez seja o union em que os depositarios, que são abertos para servir á grande freguezia de instante a instante sejam revestidos de telas de aranha para evitar o contacto de insetos e a poeira conduzida pelo vento.

Applaudindo o proprietario, o constructor Heitor Beltori, e o engenheiro que fez a planta, o sr. Ebber Valle, lamentamos que esse bello exemplo não seja seguido por capitalistas que possuem feios e desgraciosos predios nas principaes ruas desta cidade.

Oxalá que o exemplo desse corajoso Alfredo Neves frutifique, e seja um incentivo aos que podem; pois, só assim sairemos desse triste carrancismo, e a cidade perderá o aspecto colonial que os nossos maiores lhe imprimiram e do qual ninguem quer sair, mesmo depois que viram a belesa das construcções em capitaes outras.

Alpe.

—

O fiscal do 2.º distrito, sr. Antonio Guimarães, está mandando proceder a limpeza rigorosa na praça do Commercio e suas immediações, devido ao estado de immundicie em que se encontrava por falta absoluta de asseio dos moradores daquelles edificios que deixam lixo e bichos mortos ali na praça.

Durante a praça do Commercio será rigorosamente fiscalisada afim de não soffrer a immundicie.

Sr. Antonio Lobo

Sandarés.

Permita que este seu humilde quitandeiro lhe dirija estas linhas. Gosto bastante de ler jornaes e os livros que, por emprestimo, me chegam ás mãos. E daí estar ao par do movimento da *cirgula*, se assim me posso expressar.

Acho que v. s. tem razão. Em titulos e sub titulos o tal apendice celografico é disparatado.

Deixe-me falar verdade. Dos exemplos que v. s. citou, cacoada-me o rude franqueza, só gosto dos *Nous qui passons*. Os demais não percebo, não da *estranja*.

Estou a acreditar que o Bona depois de se tornar barbeiro, treslê. O Rui não subscreve aquela opinião sobre a virgula naquele lugar. A coiza lá, a com o professor Carneiro, é outra: não atinje os titulos.

A pajinas 92, cap. III do Projeto do Codigo Civil Bras., encontra-se:—Das cousas que interrompem a prescripção. Mais adiante, isto é, a pag. 302, cap. V, se lê—Dos que não podem succeder.

Em nenhuma das vezes mostre Rui emenda. E porque estão certas.

No latim, patrão, não quero meter-me, mas mestre Garrett escreveu Senatus populus que portucallensis. (Arco de Sant'Ana).

Aproveitei-me do Garrett, patrão, vejamos os seguintes exemplos na obra—Viajens na minha terra: «Da conversa que teve Carlos, etc; Os vandalos do feliz sistema que nos rejo; Poetas que morreram moços e poetas que morreram velhos; Criança que brinca com ele; Um barão que não pertence á familia, etc.

A historia da virgula e do relativo quem é nosso sentido. Eu estou convencido disso, quanto mais o doutor, que sabe leis.

Agradecido, fica se publicar, o seu quitandeiro,

Joaquim.

—

Do sr. R. N. de Mattos Pereira e suas exmas. familia recebemos amavel convite de despedidas, gentileza que agradecemos.

—

INSTANTANEOS

Senão *bento*, já sabe, é querido,
Senão *webano*, já sabe, é bondoso,
Todos querem beber-lhe os serviços
E tocar-lhe no pelle ditoso.

Em Caxias andando a passeio
Encontrou se com um certo doutor
Que lhe foi abalar a cabeça...
Eu não sei se de pejo ou de dôr!

No congresso, fazendo discursos,
Expandindo os fervores das magoas,
Atacou furibundo o coitado
D'uns velhotes ao beberem duas aguas...

Esquecido dos tempos passados,
Na *berlinda* se vê a brincar,
Si, por graça, lhe fazem figadaes...
Põe-se o doido sonhar a *cirgar*!...

Daguerre.

394

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
370-20

Credito Mutuo Predial

Autorizada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de acordo com o decreto 8508 de 6 de Março de 1915.

Convidamos os distinctos proprietarios da serie de sorteios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 18 do corrente.

407—2 Chaves & Comp.

A grande guerra

Londres, 15—Nota official diz que nos cinco ultimos ataques aereos feitos pelos allemães á Inglaterra morreram muito poucas pessoas, sendo tambem poucas feridas.

—

Um submarino allemão torpedeou no mar do Norte um vapor que trazia por ava viveres para a população belga, enviados pelo Comité Americano de Socorros e arvorando o pavilhão do mesmo.

—

O submarino francez «Papin» poz a pique, no mar Adriatico, um torpedeiro austriaco.

—

Volta a correr o boato de estar doente o Kronprinz, por excesso de bebidas e coisa assim nervosa que o impossibilita de continuar á frente de seu exercito.

Partirá para Berlim para ser submetido a rigoroso tratamento.

—

Na fronteira austro-rumaica encontram-se 200 vagões com material bellico allemão, que esperam autorização para atravessar o territorio rumaico com destino a Turquia.

—

Ruy Barbosa fraturou uma perna

Rio, 15—Hoje, ás 10 horas, o senador Ruy Barbosa fraturou a perna esquerda, ao cair duma escada quando tirava um livro de sua bibliotheca.

O senador Ruy Barbosa tem sido muito visitado.

O seu estado é lisongeiro.

—

As exequias do senador Pinheiro

Rio, 15—Realisaram-se na Camara as exequias do senador Pinheiro Machado.

O marechal Hermes da Fonseca compareceu.

—

Um assassinato no edificio do Forum

Rio, 15—Dentro do edificio do Forum, o 1.º tenente do exercito Joaquim Siqueira, por questões antigas, matou a tiros de revolver o negociante Antonio Ferreira Jacobina.

—

O novo inquerito sobre o assassinato Pinheiro Machado

Rio, 15—Começou o novo inquerito sobre o assassinato do general Pinheiro Machado.

Foram ouvidas diversas pessoas extranhas ao primeiro inquerito.

—

Foi preso Paulino Rego de Melo, vulgo *Pequenino*, denunciado como tendo recebido de alguem 2 contos de reis para assassinar o general Pinheiro. *Pequenino* negou as acusações, sendo posto absolutamente incommunicavel.

—

As emendas contrarias ao funccionalismo

Rio, 15—Cairam, na camara, as emendas contra o funccionalismo publico, do celebre projecto Cincinato.

—

A Companhia das Aguas está pagando o dividendo de suas ações, relativo ao 1.º semestre do corrente anno, a razão de 4$ por ação.

Leite condensado
AGUIA
297—13

UVAS PORTUGUEZAS
RECEBEU a Mercearia Aguiar
C—322

Um dezastre

Hoje, á 1 1/2 hora, diversos homens trabalhavam na descarga do vapor «Turiassú», quando um cabo do guindaste enrolou-se nos braços do trabalhador Vicente Ferreira Gomes, atirando-o ao convez.

Vicente morreu quasi que instantaneamente.

O commandante Villas-boas communicou o facto á Capitania do Porto e á Policia. Esta até ás 10 horas não havia comparecido.

O cadaver encontrava-se na casa dos srs. Pedro Oliveira & Comp.

—

Fallecimentos

Na villa de Anajatuba falleceu no dia 11 do corrente, a exma sra. d. Anna Josepha Machado.

Pesames á sua familia.

—Succumbiu hoje pela manhã, a gentileza do maestro Marcolino Maia.

O seu sepultamento realisar-se-á agora á tarde, sendo o feretro de rua do Egito.

Ao maestro e Maia damos pesames do extincto as nossas condolencias.

—

Corrijenda

No artigo—A virgula do Bona—onde se lê:

«Neste exemplo vê-se bem os dois casos», leia-se: *vêem-se bem os dois casos.*

—

Industria Nacional—Offereceram-nos os srs. Machado, Cavalcanti & Comp., diversas amostras de carrinhos de bebe, fabricados pela «Companhia Agro Fabril Mercantil», de Alagôas; coloridos, graciosos e afinados da «Fabrica Brasil», de J. Castro & Comp., de S. Paulo, de que são agentes nesta praça aquelles snrs.

As referidas amostras são de excellente qualidade, rivalisando com os produtos extrangeiros, pelo que é de se esperar que os nossos artigos tenham franca acceitação neste mercado.

—

Casamento—Consorciaram-se civil e religiosamente, na villa de Anajatuba, o sr. Raimundo Rodrigues Pereira e a exma. sra. d. Perolina da Costa Mendes, filha do sr. tenente cel. Raimundo da Souza Mendes.

Os nossos parabens.

—

Alfandega

Dia 14

Ouro	14.020
Papel	1.060.752
Total	1.074.772

Dia 15c

Ouro	1
Papel	2884144
Total	2884144

—

Caixa Economica

Dia 14

Retirada	4 835$225
Emolumentos	$400

Dia 15

Entrada	2.304.000

—

A Intendencia

Dia 13

Saldo do dia 11	6:180$281
Receita de hoje	4:064$956
Total	10:1358237
Despesa de hoje	8:700$666
Balanço	1:454$571

Dia 14

Saldo do dia 13	1:1548571
Receita de hoje	5:000$740
	6:4548281
Despesa de hoje	4:5508551
Balanço	1:9038730

—Nos mercados desta cidade verificaram-se no dia 14, 484 rezes de corte.

—

Anniversarios — Hoje: D. Amelia de Almeida Franco.

Passa amanhã, entre as alegrias da sua familia e dos seus amigos, o anniversario do seu 4 intelligente bisneto José de Ribamar Santos Pereira, filho do nosso companheiro dr. Abdon Pereira, a quem, por esse motivo, cumprimentamos effusivamente.

—

Carlos Gomes

Passa hoje o 17º anniversario do passamento do glorioso compositor brazileiro Carlos Gomes, cuja obra musical tanto honra a arte no Brazil.

—

Os Correios—Esta repartição espede malas, amanhã: por estrada, para S. José, Miritiba, Barreirinha, Tutoia, Araioses, S. Bernardo e Porto Formoso, fechando o expediente ás 10 horas, e pelo «S. José» para Arary e Vitoria, ás 12 horas.

—O remettente de jornaes endereçados para dr. Benedito Barros do Vasconcellos, em Arari, é convidado a comparecer na expedição de malas.

Despedidas

Partindo para a Capital Federal não podendo despedir-me pessoalmente das pessoas da minha amizade, despeço-me por este meio, offerecendo-lhe os meus pequenos prestimos.

Maranhão, 16 de setembro de 1915

Joanna Carvalho Fernandes.

411—2

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resolveu, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfredo Pinto n. 3 (sobrado Maranhão)

PREMIOS PAGOS—Rs. 499:443$000

RESULTADO do 43.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 2.000 assoc.

PREMIOS DE 10 DEDUÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1º N. 3354—José Lino de Azevêdo Fonseca, rua de S. João 54.

2º N. 2755—D. Raimunda Figueiredo, residente em Monjardim.

3º N. 3220—Valdemiro Ribeiro dos Reis, rua da Praia do S. Antonio, 15.

4º N. 1385—D. Amelia Braga Arouche de Moura, rua do Sol 105.

5º N. 2307—João Maciel, rua das Hortas, 65.

6º N. 1681—Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres, rua do Alecrim, 14.

7º N. 244—D. Adiza de Almeida Pereira, rua de Sta. Rita, 37.

8º N. 708—Eugenio Sousa Figueiredo, rua Portugal, 41.

9º N. 2588—D. Rosa Amelia Pestana, residente em Vianna.

10º N. 1119—Teodorico Pinheiro, bêco das Laranjeiras, s/n.

CASA NO VALOR DE Rs. 18:000$000

N. 2750—D. Maria de Araujo Levy, Praia de Sto. Antonio, 17.

Maranhão, 15 de Setembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 %, do mez e a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

404—3 **A Empresa.**

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 25º sorteio realisado em 15 de Setembro de 1915. Coube a rodeneta n. 170 pertencente ao senhor Sr. Francisco Coelho d'Aguiar 1 relogio de ouro e 1 Dusia de cadernos amortisados no valor de Rs. 300$000.

Horacio Couto Leitão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo. 406

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 18, ás 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Itapecuru

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d.' PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 44 e 46 | Maranhão, sexta-feira, 17 de setembro de 1915 | TELEFONO N.º 50 | NUM. 74

47

Sai o conto do craveiro,
Sai das rocas o algodão,
Sai da bolsa o cochoeiro,
Leonicio, tu saes ou não ?

Um incidente dezagradavel

Labora num lamentavel equivoco o autor do artigo de fundo que, na sua edição de hontem, estampou *O Jornal*.

Não é apenas nos «tempos anormalissimos do estado de sitio» que «os poderes politicos buscam exercer o direito de prohibir publicações de jornaes». E por experiencia propria ahi bem o sabe a folha a quem ora nos dirijimos. Porque de um dos nossos «poderes politicos» do Estado, receberam, ha poucos lustros os seus editores —por via de ameaças reforçadas, depois, pelo de outro «poder politico» e transmittidas pela secretaria da fazenda— a intimativa formal de mudar de rumo, de nunca mais inserir, nas columnas de *O Jornal*, artigos de critica, embora moderada e civil, aos desmandos e arbitrariedades dos dois «poderes». Foi, pois, portanto, forçado esses «poderes politicos» que quizeram «dictar a seu bel prazer a economia interna daquella folha». E no entanto seus editores não souberam não puderam ter, ante «esse principio da prohibição de publicação em jornaes alheios», que tão abusivamente chamavam a si aquelles pleres, o mais leve gesto de protesto. Nessa occasião é que deverm ter incumbido o articulista hontem de traçar o artigo a que estamos respondendo. Nessa occasião é que deveriam ter exposto ao ridiculo publico as estultas pretenções dos citados «poderes politicos», escrevendo, a proposito da rutal intimação recebida, as frases quinzenescas de hontem: «Não resta duvida que a pilheria tenha graça. Mas não pode delxar de ser tomada como pilheria. E para rir, leitores». Rides».

Sabemos-nos, porem os editores de *O Jornal*, sem tujie nem mujir, ás ordens injuncções partidarias do alto. Fizeram, da sua folha independente e altiva dos primeiros tempos uma gazeta amorfa, incolor e insignificante que ahi vemos, reverente e submissa ante os poderosos do dia, e que já chegou ao cumulo de recusar-se a inserir, na sua secção de um artigo firmado por um distinto jurisconsulto maranhense, tão somente porque nelle se exercia, e nunca, o direito constitucional de critica a abusos tais «poderes politicos»!!!

E uma tal desses, do poder de uma tal officio tão triste, que se atreve a acusar-nos, num tom carregado, grosseiro deboche, que bem a nós pôz a calva consolar-nos o assumpto—da «nossa presa» de pretendermos exercer censura sobre as suas publicações!!!

Reflitam melhor, de futuro, o articulista de hontem, quando de novo lhe incumbido de nos dar resposta. Já que não teve, nem tem a coragem precisa de vir de frente, não trahi, assim, tão deslealmente, a confiança dos editores de *O Jornal*, fazendo deles *testa de ferro* para as suas descorçoadas agressões ao diretor de *A Tarde*, o qual já de diversas feitas lhe disse e agora lhe repete, que está inteiramente ás suas ordens para liquidar contas, onde, quando e por que processos entender melhor.

E sobretudo não fale nunca em «miolos molles» dos outros, porque essa frase, caindo assim do bico da sua pena viperina, equivale a uma franca e directa alusão a corda em casa de enforcado....

—E' este o documento a que acima nos referimos :

Illmo. Sr. Dr. Promotor Publico.

Antonio Francisco Leal Lobo, diretor do diario «A Tarde» vem trazer ao conhecimento de V. S. para os devidos fins juridicos, o seguinte facto delituoso que acaba de ocorrer nesta Capital:

«O Jornal», diario que tambem se publica nesta cidade e que é, como nelle se vê, impresso no atelier de typografia da typogravura Teixeira, propriedade, como é de publica a dentidade das srs. Gaspar, Teixeira & Comp. Sucss., em sua edição n. 243 de 14 do corrente, disse, em editorial, que no dia seguinte publicaria o *fac simile* de um cartão que lhe fôra dirijido— doc. n. 1.

Immediatamente o peticionario se dirijiu por carta ao diretor de «O Jornal», sr. Alfredo Teixeira, lembrando-lhe que a publicação anunciada constituia crime, previsto e punido na lei penal, pois esse cartão lhe pertencia e fôra criminosamente subtrahido do seu poder, indo tambem criminosamente parar as mãos do mesmo diretor— doc. n. 2.

Pois, a despeito desse aviso, que era a proibição formal do proprietario do cartão á sua publicação em «O Jornal», esse diario, cumprindo a promessa da vespera, estampou o *fac-simile* anunciado, doc. n. 3.

E' inqualificavel o procedimento do diretor de «O Jornal» que, ciente e conscientemente, numa afronta flagrante ás leis da republica, preconceituadamente resolve, anuncia e executa tamanho attentado contra o sigilo da correspondencia, amplamente garantido pela constituição».

E, como esse facto constitue o crime previsto no art. 189 § Unico do Cod. Penal, e é crime de ação publica, em que cabe ao ministerio publico oferecer denuncia e promover a acuração, vem o peticionario, no uso de um direito constitucional, apresentar a V. S. esta representação documentada, afim de que, na forma da lei, seja instaurado o respectivo processo e punido os delinquentes, observado o disposto no art. 22 do mesmo Cod —cumprindo recordar, a bem da justiça, que o *editor*, um dos responsaveis solidarios é o *diretor* conforme a douta lição de João Vieira Cod. Penal - p. 156, n. 34

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Francisco de Mello Antieta, á rua do Sol.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brasil», do norte, a 25.
«Olinda» do sul, a 11 do 18ro.
«Maranhão», do sul, a 1 de 18ro.
«Bahia», do sul, a 21
«Tijuca», do 25o, a 22.

Devem sair:

«Gregorio», para Iguitos via Pará e Manaos, a 19 às 12 horas.
«S. José», para Victoria, a 17, às 6 horas.
«S. José,"para Pindaré, a 20 às 22 horas.
«Caxuxupós, para o Sul, a 18, às 12 horas.
«Victoria», para Caxias, a 21,às 22 horas.
«Barão», para Pindaré, a 20 às 21 horas.

—

Andava hoje pelas ruas da cidade o leoncio, farendo de D. Quichote, montado num rossinante lazarento, com uma carabina no hombro e um chanfalho á cinta, diz que á procura dos bazanos evadidos...

—

Srs. Machado, Cavalcante & Comp. desta praça offereceram-nos duas latas de leite condensado nacional, marca Araruense fabricado pela Companhia Araruense, da cidade de S. Paulo.

O rotulo leite é absolutamente recommendavel sobre todos os pontos de vista às melhores marcas estrangeiras.

Gratos.

—

A festa de S. José

Começa amanhã, terminando segunda-feira, em S. José de Ribamar, a tradicional festa de S. José, para a qual, todos os annos, seguem desta capital, numerosos romeiros.

Desde o começo da semana que seguem romeiros para essa tradicional festividade.

—Deve inaugurar-se, amanhã em S. José, um cinema, de propriedade do sr. Manoel José Lopes de Miranda.

—

Pelos templos

S. José de Ribamar —Neste templo na villa do mesmo nome, hamanã, amanhã, por alma de Justino Constancio Bertrand, 1.º anniversario de seu fallecimento.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, programma para rir, composto da apresentação do explendido trambolho «O sr. Duchotel vai a corte», em 6 partes. Completará o programma «Max prof de tango», pelo Max Linder, em 2 partes.

—

Cassino Maranhense—Esta sociedade acha convidando os socios do «Club Piano A», para pagarem as suas prestações, relativas ao mez findo que correrá amanhã.

Até a bandeira

Mais de uma vez temos aqui protestado com palavras de justa revolta o abandono em que o governo do sr. Herculano tem deixado, aos horrores do velho edificio que é a nódoa infamante do seu mesmo governo— o monumento de João Lisboa, a mais pesante mentira feita sobre o Maranhão contra os seus gloriosos gestados.

Esse monumento é, como toda gente sabe, destinado a cobrir os restos do estadista do *Jornal do Timon*, depositados na praça que lhe tem o nome.

Pois emquanto esses restos sagrados, verdadeira reliquia civica, continuam exposta naquella praça a ultraje a até da comedia vadia dos reis, a estátua quéda no corredor de entrada do chamado palacio do governo, d'onde as tradições de intelligencia, de justiça e de culto se passeda fugiram, quando, por um inexplicavel capricho do senso, lhe taliaram as orelhas o sr. Herculano e os medalhões dous que o ornamentam.

A principio ainda alegaram falta de autorização para se fazer a inauguração do monumento.

Era um pretexto fútil, porque diariamente se realisavam, como se realisam, despezas não autorisadas,—mas afinal de contas era um pretexto.

Pois esse mesmo pretexto cae-se com uma lei ha muito em vigor. Entretanto a estatua lá está. E lá está por um sentimento mesquinho, por mero acinte. Acinte ao dr. Luiz Domingues, que, quando governador, a mandou vir. Acinte a Antonio Lobo porque foi ele escolhido para presidir á comissão do moço que se constituio para eleborar a inauguração do monumento.

Acinte á mocidade das escolas que, pelo *crime* de querer render esse homenagem á memoria de João Lisboa, foi ameaçada até de chanfalho, por um jornal que era o orgam official do governo atual.

E' deprimente, é triste, é vergonhoso. Mas não póra ai o criminoso esprezo do governo.

Como a estátua estivesse ali nos baixos de palacio exposta ao ultraje e á poeira, servindo de assento ao soldados de policia que ali fazem guarda, os reparos que constituem o quadro social da Officina Litteraria João Lisboa foram até ali e mau gosto de civismo e de piedade, envolveram o valho do grande maranhense nas dobras sagradas da bandeira Nacional.

Pois nem distante do cortiho dos moços e do simbolo da nossa nacionalidade se deteve a tamanha vingança, o mesquinho acinte do sr. Herculano. E a bandeira foi arreiada!

Foi arreiada a bandeira, e lá está de novo o monumento, exposto ás injurias da humidade das laies que revestem aquelle velho e acapado corredor; lá está entregue á poeira que o vento conduz da immundicie da rua; lá está a servir de assento aos soldados da policia do sr. Herculano!

Revolta ou enoja?

Enoja e revolta.

—

Visitas—Visitou-nos, hontem, o sr. Izidoro José da Silva Soares, residente em Miritiba. Grato.

—

Anniversarios—Fazem annos hoje:—O sr. Luiz Bentallo, conceituado da nossa praça.

—

As viajens de recreio

Para S. José de Ribamar, em viajem de recreio, seguio, hoje, ás 9 horas, o vapor «Caxuxupós», conduzindo romeiros para a festa que ali se realisa domingo.

O «Caxuxupós», fará outra viajem, amanhã, ás 21 horas.

—

José Ayres deu queixa á policia contra Clemente dos Santos, morador na «Brigadeiros», Raimundo Gonçalves e Alexandre Castro, residentes nos «Dous Leões», que o agrediram.

A «tremper» está calando perto já em S. João.

A fuga de Sanchez e Lago

Evadiram-se hontem á noite da cadeia publica os assassinos Sanchez e Lago, reus no monstruoso crime do botequim S. José, em novembro de 1913.

Como se já não bastassem as outras provas diretas, inequivocas, palpitantes, da desorganização geral que p'r'a ai lavra em todos os departamentos da administração publica, sob o governo nefasto e sinistro do sr. Herculano Parga, ai vem agora mais esse assassinos como esses, autores de um crime barbaro e selvagem, que trouxe tão revoltada a população pacifica e ordeira desta capital, a ponto de levá-la na sua justa indignação, a pretender linchar os criminosos assassinos como esses fujam de uma cadeia publica, numa cidade que se pretende civilizada como esta e isto pela relaxação e desleixo dos incumbidos de velar pela boa ordem da Penitenciaria!

Qualquer dia destes, fujirá naturalmente o Bazano, porque esse já anda até, segundo nos informam, e apezar de ser, como é, um criminoso de morte, guiado pelo sr. Herculano, a exercer as funções de mecanico do Governo na Imprensa Oficial e na luz eletrica, alem de outras funções menores e ocultas para as quais consta tambem que já tem serviço!

Irão agora viver as nossas familias num sobresalto constante naturalissimo porque sabem sollos e sobre, portanto, a pratica de novos crimes, dos facinoras da ordem dos exaltados da nossa passada!!

Nós d'aqui desde já responsabilisamos o sr. Governador do Estado por todo o mal a fuga desses bandidos possa occasionar no nosso meio, porque a ele e a ele tão somente, como chefe supremo do Estado, cabe a responsabilidade do desleixo criminoso se desleixo foi...—que abria a tais criminosos as portas da cadeia publica!?

—Acabamos de ser informados de que o Lago ainda não fujo.

Quem sabe já, a arranjar «comedias» para os ouvirmos na cidade, foram o Sanchez e mais dois criminosos infimos, que acabam nas mãos de Francisco Reis e Severino ou Albino de Tal.

—Na policia, ás 11 horas, nada se sabia ainda sobre a fuga de Manoel Sanchez, Francisco Reis e Albino (ou Severino) de tal.

E nada sabem porque só agora á tarde, ao que nos informam, ia o sr. Nogueira Coelho tomar conhecimento do facto abaixado... mais um suppresso.

Entretanto conseguimos saber, extra policia, que aquelles prisioneiros, para se evadirem, quebraram dum lado uma das ripas da cela, quebrando-a do outro lado. Pela abertura passaram para o telhado e dai, por uma vara, para o muro, donde desceram por uma corda até alcançar um combustor abandonado publico.

Ao descer pé em «terra estranha» deram ai de Vilas Diogo com tanta pressa que deles não ha a mais leve informação.

—O commandante do Corpo Militar quitodescemente mandado mais reunir e segundo de praças embalados, andou hoje pela manhã, a fazer fitas pelas ruas da cidade a procura dos fugitivos.

XIV

Sandro, morre o esquife
que chegou ao Gavião;
um pinho pesa, um recife,
Pinheiro... não sinto, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado as 5 1/2 da Manhã
REDIGIDO SOB A DIREÇÃO DE
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ANTON CARVALHO
ASSINATURAS
Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero atrazado $100
» atrazado $200
Podem ser tomadas em qualquer tempo, as assignaturas, mas terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para o exterior.
Permitte-se a reimpressão e venda publicações pornographicas.

A correspondencia para a Redacção, é na rua da Palma, no. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

Este axioma é hoje condemnado no regimen bancario moderno. Outro erro consistia em autorisar-se o governo a emittir essa moeda de soccorro para regular aquisições da divida publica e bilhetes do Tesouro, desattendendo-se completamente uma operação genuinamente commercial com a sua transformação em operação financeira. A lei de 1865 repetia esse erro. — O grande ministro Martinho, cuja acção nas finanças do Tesouro nunca será sufficientemente elogiada, mas cuja intervenção em nossa vida bancaria tanto deixou a desejar, incidiu no mesmo erro: na lei de 1890, de sua autoria, elle permittia ao thesouro (um emissão) do Tesouro á praça, em momentos de excepcional tensão monetaria, por meio de emprestimos feitos sobre garantia de titulos da Divida Publica Federal fundada, a prazo até de um anno.

A boa doutrina é de que a restricção ou alargamento da circulação nada tem que ver com o augmento ou diminuição da divida do Tesouro; mas um deve guardar harmonia com as exposições e contracção da atividade commercial do paiz.

No anno passado, ao tempo que explodia a conflagração européa, o Tesouro Nacional fez uma emissão de moedas de soccorro, para auxiliar os bancos.

Esta patriotica medida, por um lado, salvou o paiz de um medonho crack geral; e por outro lado deixou uma experiencia feliz, em emprestimos consentidos sobre ellas em commercio forem em certo prazo liquidadas com exito. Aquella moeda de soccorro estaria a esta hora resgatada pelos proprios bancos, sem nenhum esforço do Tesouro, se não houvesse sido alterando o resgate de bilhetes do Tesouro em pagamento dos emprestimos.

Em sintese, nosso já de si deficiente regimen bancario não pode preciodir de ficar o governo da Republica habilitado a soccorrer a praça em occasião de crise excepcional. Desde quarenta annos atraz essa necessidade está reconhecida pelo juizo dos estadistas do Imperio e da Republica. Entretanto, na actualidade, o governo está absolutamente desarmado.

Em agosto ultimo, vio-se o governo obrigado a decretar diatoriamente longo feriado, para dar tempo a que o Congresso Nacional votasse a emissão de soccorro. Se a crise tivesse explodido, fora do periodo do funccionamento do Congresso, não sabemos como poderia ter sido conjurado o desastre, a não ser por uma emissão dictatorial, que seria por todas as razões de pessimo exemplo. E' certo que está em vigor a lei de 20 de julho de 1900, que não obstante o fundamental defeito já assinalado é todavia uma arma, embora pouco efficaz, para defesa da praça. Esta lei autorisa o governo a reforçar do fundo de garantia até a quantia de vinte mil contos papel para acudir a praça, em caso de crise excepcional, sob a forma de auxilios aos bancos.

Mas, em primeiro logar, com o progresso geral do paiz de 1900 para cá esses vinte mil contos tornaram-se insufficientes para satisfação dos intuitos do legislador. Em segundo logar, toda gente sabe que os fundos de garantia e reserva são na actualidade nesse titulo da contabilidade do Tesouro, sem correspondencia existente em caixa de respectiva numerario.

E toda gente sabe tambem que a situação actual do Tesouro não comporta, nem comportara nos proximos e futuros exercicios a recomposição desses fundos.

Força é, portanto, insistir de outra forma. Parece á Commissão que a — cumpre alistar decisivamente a seguinte alvitre e racional dos emprestimos de emergencia sobre garantia de effeitos commerciais com endosso bancario; b) — deve ser elevado a maximo desses emprestimos a cincoenta mil contos, papel.

E' mistér para esse fim fazer o governo autorisado a effetuar as operações de credito necessarias para a reconstituição e fortalecimento do fundo de garantia.

As medidas expostas são propria em nossa vida bancaria. E' certo que ellas não tocam comtudo, directo á solução de um aspecto do problema: o de credito agricola a longo prazo e a juro modico.

E' claro que o momento actual não comporta o aparecimento destes institutos. Elles virão mais tarde. Pela propria natureza das cousas homens, para estas fundações occorrerão os capitaes superabundantes ou excedentes ás necessidades dos demandas a curto prazo, sempre preferencialmente aperfeiçoados. Ha varios medidas legislativas necessarios ao desenvolvimento do credito rural. Mas, esse deve ser assumto do projecto de lei que possa ter decidida debate parlamentar.

Situação financeira

Difficilmente se encontrará na historia dos povos outro caso semelhante ao nosso, em que em plena paz, sem o motivo de guerra civil ou de guerra externa, os homens do governo tenham levado o Tesouro Nacional a o credito de sua Patria ao estado de penuria a que chegamos.

Nos ultimos annos, a alta administração do paiz perdeu completamente a noção do que sejam os orçamentos da despesa.

Deficits orçamentarios

1908	.....	69.750.000$000
1909	.....	65.300.000$000
1910	.....	108.000.000$000
1911	.....	103.000.000$000
1912	.....	106.000.000$000
1913	.....	138.000.000$000
1914	(aproximado)	223.000.000$000

Não ha paiz no mundo que resista a esta progressão!

Todos estamos vendo, na tragica conflagração da Europa, até que horrorosos extremos a defesa de interesses materiaes arrasta os povos mais cultos da terra. Não ha razão absolutamente nenhuma para que possamos suppor que aos outros povos prejudicar interesses pecuniarios daquelles povos, sem que aos impulsionem a uma dolorosa reacção militar.

Urje, portanto, mudar para directriz diametralmente opposta. A Conclusão logica em reconhecer que o Governo atual está dolorosamente a uma politica de reparação.

Mas o primeiro passo, de exito decisivo, depende em primeiro logar do Congresso Nacional. Comprehende na reducção das despezas publicas. Pensam alguns que na crise atual a medida mais benefica é a da liquidação immediata dos compromissos do Tesouro. Esta opinião é tão erronea quanto seria a do medico que só tratasse de curar um symtoma, deixando que a molestia essencial progredisse em sua recondita devastação. A descripção aqui é o "deficit". A cura está na sua expressão, dito a quem dote. A orientação deve ser no sentido de evidenciarmos com energia para que a despeza papel se contenha dentro da arrecadação papel. A arrecadação ouro nos permittirá o pagamento integral de compromissos nessa especie desejada: ao todo, que deverá ser a restabilisação do meio circulante. Não ao nosso parecer, mas sim nos que a Commissão elaborara em torno das leis orçamentarias a sujeitão de medidas conducentes ao equilibrio orçamentario.

Mas cabe dizer, ou melhor é forçoso dizer desde já ao Congresso Nacional, ao governo e a toda a Nação; que as medidas nesse parecer expostas, todas elas serão positivamente inuteis, se porventura a politica dos saldos orçamentarios não for entre nós implantada daqui por diante.

E' somente no presuposto de que a ação combinada do Congresso e do governo se exercerá no sentido exposto, que a Commissão aconselha as medidas financeiras contidas em seu projecto. Nessa ordem de ideias, o primeiro esforço consiste em formar ao governo meios de liquidar o "deficit" inevitavel do corrente exercicio, de modo a iniciarmos em 1916 vida orçamentaria inteiramente nova e normalisada. Segundo a mensagem presidencial de 30 de junho ultimo, as reducções que o governo vai conseguindo fazer nas despezas publicas permittem esperar que o "deficit" do corrente anno desça a .... 60.000 contos.

De um modo absoluto, é isso consequir consideravel. Do ponto de vista geral sobre a situação. Mas, de um modo relativo, em confronto com o "deficit" dos ultimos seis annos, e em consideração da atual enorme queda das rendas publicas, inconstestavelmente é conseguir muito.

— A seguir.

Leite condensado
AGUIA
299—14

Vende-se a rua de São Pantaleão n° 48, uma vaca com bonita cria, e dando nove garrafas de leite durante o dia, se alguem pretender poderá se dirigir a mesma casa. Tambem vende 2 ovos de galinhas de raça por preço modico. 414—5

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cabaretes e bicos de soffa os numeros, folhas de cores, para mala $700, Funilaria Cabral, Rua do Nazareth, n. 28. 240—7

A TARDE

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematografica Brazileira

HOJE HOJE

SUCESSO DOS SUCESSOS

UM PROGRAMMA EXCLUSIVAMENTE PARA HOJE

APRESENTAÇÃO DO INCOMPARAVEL VALENTIN VILLAIN

O SR. DUCHATEL VAI A CAÇA

Uma fita comica mal feita despecta um riso alvar e grosseiro. Uma fita verdadeiramente comica merece o rito alegre que espoca e cresce em cada nova situação determinando alegria sã e vitalid. Durante SEIS ATOS veres multiplicadas as mais espirituosas situações, vendo concatenadas as mais extraordinarias cenas de que se possa ter ciencia em theatro e conhecereis o QUE E' RIR CADA VEZ MAIS.

O sr. Duchatel vai a caça pode ser considerada a 1ª comica modelar.

6 PARTES

MAX prof. de tango

(Ultima exhibição)
Pelo sempre querido MAX LINDER
2 PARTES

DOMINGO

Quereis saber o que é um film de arte ? Vinde ver domingo.

AS VITIMAS DO JOGO

Os melhores actores. Os mais modernos processos. A mais rica encenação. «E' o demonio do jogo satanico e fatal crava lhe no cerebro as suas garras de metal.»

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em luo e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Rodium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com ruas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem
Flammise estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas sualsaes em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fio, algodão e grigone
Fantazias em todas as cores
Pennas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido marcerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
c—251

Restaurant FRANCO-RUSSO
Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR
8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000
DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos
Bebidas geladas — Arjam se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 343—17

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Viro-mundo

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 11

Faço saber que pretendem casar-se, Camilo Lopes Campos, solteiro, caixeiro, e Maria Innocencia Nunes Pereira, ella filha legitima do Alipio [illegible] Associação Campos, residente no Rosario, e Paula Rita de Sant'Ana Campos, fallecida, com 23anos de idade, dizendo ser natural do municipio do Rosario, deste Estado, e residente nesta capital, ella filha natural de Viriata Rosa de Assumpção, fallecida, com 28 annos de idade, dizendo ser natural da Villa do Paço do Lumiar, deste Estado, e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

O Escrivão do casamento,
Virgilio Domingos da Silva.

Leite condensado
AGUIA
302 12

Brilhantina nos seguintes perfumes Jasmin, Ouillet, Heliotropo, Lilas, Violeta e Rosa, a 1$000 cada pacote. **Vende-se na loja**
Franceza
O BRAZIL
Rua Grande, n. 31 A — Maranhão
Telephone n. 75 — 281—1

CASTRO COQUEIRO Este negocio dando o seu estabelecimento de hortaliças para a rua da Saude, 18, (antiga Pharmacia Franco) 307—1

Rs. 300 !

E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VEGETAL (Hemoglobina). Pharmacia Matta. 273—2

RIO BRAZIL

Sociedade Mutua de Peculios

Autorizada a funcionar na Republica pelo Dec. nº 10016 de 13 de Fevereiro de 1913

SEDE: Rua dos Ourives n° 63. RIO DE JANEIRO.

A «RIO BRAZIL» se propõe a aceitar nas suas series os socios da «A Familia» que provarem achar-se em pleno gozo de seus direitos, sem mais para esses, apenas com a contribuição antecipada correspondente a sua inscripção do respectivo peculio, ou sejam 15$000 para a quota antecipada da 1ª serie, 30.000 para a 2ª e 20.000 para a 3ª serie. (Senior),peculios de 10, 20 e 10 contos respectivamente.

Nas as 1ª e 2ª series, que se compõem apenas de mil socios,só são admissiveis pessoas de idade até 55 annos, e na 3ª serie (Senior) só a idade de 65 annos, por isso que, esta ultima, é limitada á 750 socios.

Por equidade a «RIO BRAZIL» não excluirá o candidato que no decurso de seu seguro na «A Familia»,por motivo imperioso não continuou sua operação e tenha excedido a idade maxima exigida pela «RIO BRAZIL» nas respectivas series.

A «RIO BRAZIL» assim procedendo vae ao encontro dos prejudicados, com vantagens reciprocas, sem que por isso faça ou fuga a dever favores, aquelles que poderão assim continuar os seus seguros, sem prejuizos dos quaes feitos, em uma organização mais liberal, com planos reformados e series moderadamente organizadas com pequeno numero de socios, a esta pela acquisição de novos elementos e portanto vantagens reciprocas para aquelles, que do nosso oferecimento se quizerem utilisar, depositando apenas a «quota por antecipação» correspondente a serie ou series que preferir.

A DIRETORIA

—Para melhores esclarecimentos dirigir-se a Tenivesaria Allinça, de Francisco R. de Souza Marinho, á rua Grande n. 41, que serão dados aos srs. pretendentes. 413—10

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª—Rua de Nazareth.ª40

SECÇÃO DE artigos para homens

Preços baratissimos, mas só a dinheiro — N'estes artigos não receiamos competencia

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e cerouilas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

331—16

CHUMBO

Cunha Santos & C.ª Succs. **VELHO**

314—24 Maranhão

Leite condensado **AGUIA**

303—14

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 26. 316—5

Banco Hypothecario e Comercial do Maranhão

Reunião extraordinaria

2ª Convocação.

Não tendo podido, por falta do numero legal, constituir-se a Assembléa geral extraordinaria deste Banco, convocada para hoje, afim de tratar-se dos assumpto constantes do primeiro chamado, a directoria de novo convida os srs. acionistas e possuidores de letras hypothecarias, a se reunirem no dia 24 do corrente, no mesmo logar e hora já indicados, para os fins determinados no convite precedente.

Devem ser especiaes os poderes conferidos a procuradores, e que estes serão acionistas.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho. Director Presidente.

Manoel Coelho Pecegueiro Junior. Director Secretario. 388—2

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 18.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—280. **Chaves & Comp.**

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA PONTUALIDADE — A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 489.449.000

26 sorteio da 2ª serie,em 30 de Setembro de 1915
44. sorteio da 1ª serie,em 15 de Outubro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exca. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, deste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade 3$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueirêdo & Irmão	Rua Portugal
S. A. Caza Lisbôa Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Mignon	Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Riche	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carmo
Hotel Central	Avenida Maranhense
J. Ferraz	Praça do Commercio
Pereira Barreira & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Couto	Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

8p' SALUTARIS AGENTE EM—Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

361—E

O FUTURO

Sociedade Mutua de Clubs de Mercadorias

Séde Social —S. LUIZ DO MARANHÃO

Rua Affonso Penna n. 37 (Sobrado)

(Autorisada a funccionar pelo Governo Federal)

Carta Patente n. 5

Communico aos srs. socios, que tenho de realisar-se no dia 27 do corrente o 2º sorteio, ao mesmo tempo que se vae proceder a cobrança das mensalidades até o dia 23 do corrente, assim como receber as suas cobranças, os encarregados á rua Affonso Penna, n. 37 (sobrado).

Maranhão, 15 de Setembro de 1915.

João Xavier Guimarães, Diretor Gerente.

330—6

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOCO

113—34—12—15

Leite condensado **AGUIA**

304—13

CASA AFRICANA

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARÁ

E MUDEZAS POR ATACADO

252—9

Largo dos Moreiras

Na caza alheia

Os jornais do quarto-feira

Pacotilha. Lembra-se de novo o Quixote de zombar as glorias da publica finezinha do Hermelindo. Desta vez, porem, não foi além da meia dusia de linhas onde reconhecem que os soldos na despeza, tendo por disposições orçamentarias constituirem um grande parte para o sucesso daquela politica. Nos seus artigos anteriores—lembremo-nos os senhores—dava a Quixote, invariavelmente, todas as glorias ao Heroismo, agora já as vai repartindo com o Congresso. Qualquer dia destes, da outra parte é guerra, e finalmente será forçada a reconhecer que a opinião restante é da ze. Gilbreiz e não da ze. Herculano.

E digam-nos depois se sempre para alguma coisa bem ou não servido a nossa vaidade de restabelecimento da verdade, relativamente ás causas reaes de as alterações paraliticas que ai se nota nos nossos cofres publicos.

—Bela costa do Ariel, a fazer as honras da *Praça* aerea.

—Anda o Bona de volta com a politica federal desde os tempos saramboicos do Frajó. E' mais comodo e menos arriscado do que tratar da estadual, maxime quando se anda á caça de novo empregosinho...

—Mais uma nomeaçãosinha do Recolhimento. O homem ainda está se ver com uma certa cerimonia, porque o lobo de Pinheiro é recente. Deixem, porem, passar mais um dia e verão.

O Jornal. Uma velha gravura do Gil Fatoso, quando raro, vem rotulada de retrato do Anquilh. A. nemo, de D. H. O começo de uma serie sobre A estrada do ceréo, livros, telegramas, etc.

O **Diario Oficial**. Domingueiro, capachinho e portuense.

Os jornais de hontem

Pacotilha—As secções do costume. Telegramas, noticiario, etc. Falta-lhe lá, nesta local, mais que roncou anteshontem, lá para as bandas da rua do Passeio. Talqual como acáe, que tambem somos o *Pau roncu*, como com tanta graça nos chamava o defunto Coleça d'agoa, a quem Deus conserve na sua santa Gloria, cumprindo assim a promessa segunda de que dos pobres de espirito é o reino dos ceus. Somos o *Pau roncu* e estamos tambem, daqui como a nossa colega da rua do Passeio, acompanhando o Hercolano, para bem geral de todos e felicidade geral da nação. Ninguem, portanto, nos venha bater á porta, nem se importar com a nossa vida.

O Jornal—Ando o pobre do Alfredo Teixeira indignamente vendido entre os dois saltos gostosissimos e xingadores que o cercam e que dele querem agora fazer instrumento partidario das suas vinganças. O n.º 2, que hoje do advogado, quando já está provado que da parte prática do seu officio entende tanto como eu de sinescrito, convencem o Alfredo de que poderia publicar contra a autorização da sua bojuda bolsa o bilhete roubado e que por meios criminosos lhe chegara ás mãos.

E isto porque, se havia no Codigo um artigo que proibia aquella publicação, havia-lo tambem outro que a facultasse.

Vejam que idéa faz do Codigo penal este trocatintas da nossa advocacia: Um amontoado cahotico de artigos que se contradizem. Cabe o Alfredo na esteira de lhe ouvir os conselhos, publicou o bilhete e ai está agora com um processo criminal ás costas, todo por culpa do advogado inepto que foi ouvir.

O outro talvez n.º 1, que anda tambem a fingir de jornalista sério começou por seu lado o dito Alfredo de que deveria publicar na sua folha aquele artigo de fundo de hontem. Deu Alfredo ouvidos ao perverso, e apenas lucros com a publicação, o desprazer de ver as justas verdades, que elle respeitão infames aos desaforos no citado artigo contidos, lhe vão dias nesta seção.

E' bem feito. Para o Alfredo aprender á sua custa quem são os seus verdadeiros amigos. Os seus sinceros janeiros já lhe deveriam ter ensinado a conhecer os hermes com quem folga.

O **Diario Oficial**—Criminador, sincerio e emplumado.

Abelhudo.

—

Acham-se no posto policial, detidos, Pedro da Silva, por disturbios, e Manoel Roque Paulalêo por haver quebrado a cabeça de Leandro Ferreira.

—

José Batista do Amaral vendeu anteshontem a Lino Brandão, por 8$000, varios objetos de ouro.

Hontem Lino descobriu que os objetos haviam sido furtados, e, encontrando hoje o gatuno, prendeu-o.

—

Sociedade S. Vicente de Paula—O sr. Francisco Anthenor Miranda foi nomeado empregado da Sociedade Beneficente «São Vicente de Paulo».

—Foram eliminados da referida sociedade, por falta de pagamento das respectivas mensalidades, os socios Bartolina J. Figueiredo, Maria J. J. Santos, Sabino B. Vianna e Julião S. Barros.

—

A Constructora Maranhense—Correu, ontem, o 62º sorteio desta sociedade. Saiu premiada a caderneta n. 170, pertencente ao sr. Francisco Coelho de Aguiar.

A grande guerra

LONDRES, 16—Consta que a Rumania não permitirá o passajem do material bellico alemão, pelo seu territorio, com destino á Turquia.

Recebendo um alagno, começou a mobilizar o seu *exercito*.

—

Telegrama de Copenhague informa que o governo alemão permitiu, hontem, que a imprensa de Berlim divulgasse o sensacional despacho, annunciando que está imminente a entrada da Rumania no conflito, a seu favor.

—

Telegramas de Athenas dizem que se receia um levante no exercito de Constantinopla, tanto assim que as repartições publicas e os bancos se preparam para transferir as suas sédes para o interior da Asia Menor.

—

Jornais de Roma annuncian que morreu nos Dardanellos o general inglez Cuno.

—

Nomeação para sub diretor do Tesouro Nacional

Rio, 16—Foi nomeado o sr. Carlos Procença Gomes para o cargo de sub-d'retor do Tesoiro Nacional.

—

A falsda revolução

Rio, 16 — O coronel Ananias de Albuquerque negou que transmisse contra as autoridades, explicando porque era fiador da caza da rua do Itapagipe.

—

A policia, até agora, nada apurou de positivo sobre a tão falada revolução.

—

O advogado de Francisco Manso

Rio, 16—Será advogado de Francisco Manso, assassino do general Pinheiro Machado, o dr. Caio Monteiro de Barros.

—

Pezames pela morte de Pinheiro Machado

Rio, 16—A camara dos deputados de Portugal telegrafou ao presidente da Republica, dando-lhe pezames pela morte do senador Pinheiro Machado.

—

Os funerais do senador Pinheiro

Porto Alegre, 16 — E' esperado, amanhã, o corpo do senador Pinheiro Machado.

A recepção será imponente.

Chegam diversas comissões municipais.

Serão celebradas sessões civicas em todas as cidades do Estado.

—

O marechal Hermes forçado a renunciar

Rio, 16—Diz-se que o marechal Hermes será forçado a renunciar a sua cadeira no senado.

Dizem-se mesmo duas vagas que serão preenchidas pelos srs. Soares dos Santos e Barbosa Gonçalves.

—

Os jagunços

Curityba, 16 — O piquete da guarnição de Curityba atacou os jagunços proximo á cidade.

A força legal teve alguns feridos.

Seguiram reforços, quer estaduais, quer federais.

—

O novo vice-presidente do senado

Rio, 16—Foi eleito vice presidente do senado, por 31 votos, o senador Antonio Azeredo.

—

O marechal Hermes ainda não tomou posse

Rio, 16 — Ainda hoje o marechal Hermes não se apresentou para tomar posse da sua cadeira no senado.

—

O governador do Ceará talvez seja reeleito

Fortaleza, 16—Os amigos do dr. Liberato Barroso, presidente do Ceará, cogitam da sua reeleição.

INSTANTANEOS

Quando foi mais crença este moço
Era um belo e estimado menino,
Mais crescendo, lavando em direito,
Perdeu logo seu rapaz bom ladino...

Não é grande orador, mas um dia,
N'uma festa, que festa adorada!...
Disse coisas de arromba ao Domingos
que todos tinha a gente pasmada!...

Referindo-se ao dia de Jonthes
Do altar de Maria defensores,
Dos seus olhos a prata correia
Como a linda que deve do monte...

Do poder, quando aponha um cheirinho...
Ás vergas cuia altar mudanças,
Das virtudes alheias faz vicios,
Mas os vicios dos grandes... São rosas.

Daguerre.

390

Leite condensado
AGUIA
208—12

Foi promovido a cabo do corpo militar o soldado Aniceto, por que deu com os pés no rosto de Francisco Carneiro dos Santos, causando, alcijado das duas pernas e orgão de um olho.

Parabens ao governo

Francisco Carneiro dos Santos.

—415

Alfandega

Dia 16

Ouro.	13.000
Papel.	403.436
Total	417.036

—

Caixa Economica

Dia 16

Retirada	4 757$413
Emolumentos. . . .	$400

—

Os telegrafos

O Telegrama retido no Telegrafo Nacional:

Brasiliano Carlos, 1º sargento, bordo «Benjamin Constant».

—

A Intendencia

Hontem, foram feitas, nos mercados da cidade, 226 pezadas de carne.

—

Impostos por tranzação

A falta de espaço nos leva a adiar para amanhã o IV e ultimo artigo da serie acima.

—

Credito Mutuo—Inscreveram-se mais como socios os seguintes:

Mathilde Bandeira Sampaio, Hilton Tavares, Maria José de Almeida, Raymundo Santos Moreira Pinto, Leocival Bellort Franco, Nelson Matos, Henrique Sá Guimarães, Antonio Martins, Custodia Augusta de Carvalho, Cecilia Perdigão de Carvalho, José Mauricio Junqueira Santos, Raymunda da Cruz Bellort, Ribiana da Cunha Soller Silva, Maria Therezo de Jesus Maia, Domingos Alvares Pereira da Costa, Merced Valle, Candida Lopes Pessoa, José da Silva Dias, Americo Mattos, Elvira Ribeiro Gomes da Silva Cruz, Antonio Carlos Pinto, Bertholina Rosa Pereira Gomes, João Ayres do Castro, Maria Virgilia Ayres, Milton Corrêa Costa, Adolphina Carmo, Ivo da Cruz Rodrigues, José da Silva Dosterro, Eunilas Gonçalves e Nelson Rodrigues.

—

Os correios—E' a repartição expedientes, amanhã por estafeta, para Icatú, Morros, Ponte Nova, Brejo, Barrit, S. Quiteria, Carvalinho e Porto da Reparticão, fechando o expediente as 10 horas, e pelo «Corcovado» para Pernambuco e escala, ás 9 horas.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de acordo com o decreto 9368 de 8 de Março de 1911.

Convidamos os distinctos proprietarios da serie de socios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 18 do corrente.

407—1 Chaves & Comp.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria», sahirá no dia 21, ás 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 20 até ás Encruzilhadas, ás 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Já foi posto pelo jornal dos Teixeira a venda cereo, não comprometido mal, como rabo de cavalo, por baixo.

Ainda hoje a Assistencia á Infancia precisou de 68 exemplares do numero 208, de 8 do corrente, e não teve a menor dificuldade em encontral-os.

Mais que fome!

Como vecm, nada por ali vai vendão...

—

Foram recolhidos ao *xilindró* do largo de S. João, Raimundo Teotonio Cabral e Raimundo Santos por estripulias (com licença do sobra), e João Ramos Teixeira, por ser um dos devotos da Bacho.

—

Uma praça do 48 de caçadores deu queixa ao academico J. C. Rebello, subdelegado da 1.ª circumscripção, contra Marcos de tal, residente á rua do Marajá 22, a qual gosta de fazer exhibições de ciroma ao ar livre.

Leite condensado
AGUIA
297—13

Despedidas

Partindo para a Capital Federal não podendo despedir-me pessoalmente das pessoas de minha amizade, despeço-me por este meio, offerecendo-lhe os meus pequenos prestimos.

Maranhão, 16 de setembro de 1913

Joanna Carvalho Fernandes.

411—1

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PEQUENOS PAGOS—Rs. 400$(4:000$000)

RESULTADO do 41.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante a 2.000 socios.

PREMIOS DE 10 REMESSAS DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1º N. 3351—José Lino de Azevedo Pereira, rua do S. João 51.
2º N. 2755—D. Raimunda Figueiredo, residente em Miscjutuba.
3º N. 3036—Valdemiro Ribeiro dos Reis, rua da Praia de S. Antonio, 15.
4º N. 1885—D. Amelia Braga Araujo de Moura, rua do Sol. 105.
5º N. 2307—João Maciel, rua das Hortas, 55.
6º N. 1681—Dr. Luis Alfredo Netto Guterres, rua do Alecrim, 14.
7º N. 244—D. Adiles de Almeida Pereira, rua de Sta. Rita, 37.
8º N. 726—Eugenio Sousa Figueiredo, rua Portugal, 11.
9º N. 2586—D. Rosa Amelia Pestana, residente em Viana.
10º N. 1119—Teodorico Pinheiro, Ideo das Lenzoeiras, s/n.

CAZA NO VALOR DE Rs. 10:000$000

Nº 2700—D. Maria de Araujo Levy, Praia de Sto. Antonio, 17.

Maranhão, 15 de Setembro de 1913.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na sede da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 18 do mez em que correr o sorteio, na sede da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

404—2 A Empresa.

Credito Mutuo Predial

Autorisado a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal.

Carta patente n. 9

Com a presença do fiscal do Governo correrá, amanhã, o sorteio da serie PLANO A sendo o premio no valor de mais de 2:000$000.

416—1 Chaves & Comp.

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação

Unes Oliveira & Irmão

Praia do Mercado n. 45

Telegr. Zémachado Telefone n. 98

Os cigarros PILANDER continuam a triumfar

DE—661

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 44 e 46 | Maranhão, sabado, 18 de setembro de 1915 | TELEFONO N.150 | NUM. 75

48

Sái a roupa do balaio,
Sái do poleiro o capão,
Sái lá da India o cipaio,
Leoncio, tá sáis ou não ?

Impostos por tranzação

O governo do sr. Herculano faz jús a uma patente de invenção pela descoberta de um novo processo de arrecadação fiscal. Um dos maiores escandalos administrativos que já aqui se viram.

IV

A conta corrente, sabem n'o todos, é um perfeito contrato.

E a condição primeira, para a validade do contrato é a capacidade juridica das partes contratantes.

Pois, nessa conta-corrente que se estabeleceu, entre a Fazenda estadual e o inventariante dos bens do cidadão portuguez João Jorge, para o pagamento do imposto de heranças e legados, nenhuma das duas partes tinha a capacidade contratual necessaria.

Nem o sr. secretario da Fazenda, nem o inventariante eram pessoas habeis para realizar a tranzação que fizeram.

Não o era o sr. secretario da Fazenda, porque a lei não lhe dá o direito de alterar o modo, por ela estabelecido, para a cobrança e pagamento dos impostos, e nem lem ele autoridade para tranzigir, no exercicio de sua funcção.

O seu dever é cumprir as prescripções legaes.

E entre elas não está incluida a faculdade de fazer operações de credito, em nome e com a responsabilidade da Fazenda.

E no caso tratava-se justamente de uma operação de credito.

Paula de Lacerda, tratando da conta corrente escreveu:

«Está hoje em dia bem assentado que o contrato de conta corrente não satisfaz notavelmente ás necessidades economicas de um só dos correntistas, mas as de ambos que concedem reciprocamente credito. Essa reciprocidade é caracteristica do contrato. Em outros termos: o contrato de conta-corrente é uma operação mixta de credito, quer «para uns», quer «para outros correntistas e «ao mesmo tempo», é para ambos uma operação mixta de credito».

O proprio governador do Estado, de quem o secretario é um mero assistente, não pode «operar» assim, sem autorização do poder competente, que é o legislativo, fazer operação de credito.

Faleria pois, ao sr. secretario a necessaria capacidade para realizar o contrato, que leviana e impensadamente realizou com o referido inventariante.

Não era pessoa habil o inventariante, porque, como defensor dos bens do acervo hereditario, com poderes de administração, não podia tambem tranzigir.

Não era ele o devedor do imposto que ia pagar. A dívida era da herança e, para o seu pagamento, fôra citado do monte, com o pleno consentimento dos interessados, a necessaria quantia em dinheiro; só lhe cumpria recolher esse dinheiro assim abundantemente aos cofres publicos, pois só desse modo teria o pagamento do imposto e se exoneraria da responsabilidade deste compromisso.

Como detentor e administrador dos bens inventariados, não tem o inventariante capacidade juridica para celebrar contratos relativamente a esses bens, mormente sem cuidencia, e á revelia dos herdeiros e legatarios e demais interessados.

Assim, faltando capacidade juridica ás duas partes que firmaram o contrato, clara está que esse contrato não pode prevalecer. E' nullo de pleno direito.

A vista do que temos exposto, verifica-se que o sr. secretario da Fazenda, violando flagrantemente a lei, estabeleceu arbitraria e escandalosamente um novo e original systema de pagamento de imposto, por tranzação, e propositalmente, para evitar o conhecimento do seu acto, não mandou publicar o no Diario Official, como aliás lhe era de ver imperioso.

E, como esse modo de pagamento não é legal e nem pode haver pagamento com a abertura de uma conta-corrente; como o acto do sr. secretario é nullo, por falta de publicação no Diario Official e por que não tinham, nem ele nem o inventariante, as habilitações juridicas para realizar o contrato que fizeram, concluo se logicamente que o imposto não está pago.

E assim, como deve saber o sr. secretario, que ele já foi juiz, o inventario não pode ser julgado, pois a lei expressamente exige, como condição sine qua da sentença o previo pagamento do imposto.

Mas está tudo muito bem e de perfeito accordo com o original reinmen governamental que ai temos.

O sr. governador recusa a publicação de uma lei municipal para favorecer as pretenções de seus amigos, e estabelece em favor de outro amigo o odioso monopolio da venda do sal, prohibindo até que ele se faça na propria repartição fiscal; manda pagar mensalmente ao sr. gerente da Companhia de vapores, apesar de haver ela passado á administração de terceiro, um goello ordenado mensal; faz a venda de energia electrica do Estado a particulares e a si proprio e não dá ao publico a minima satisfação destes negocios, ignorando todos o modo como se faz esse fornecimento e o preço e as condições da venda; S. exa. arvora a sua vontade soberana em lei supremo de mando.

E o regimen absoluto do «sic volo sic jubeo».

E os seus secretarios seguem o exemplo pernicioso.

Na secretaria da Segurança domina o capricho despotico do sr. Leoncio.

A sua policia carioca e sinistra enche a cidade de boi homens livres dentro das suas prisões e abafa escandalosamente os inqueritos que lhe convem esconder, para deixar impunes os seus crimes.

Na secretaria da Fazenda, o sr. Odilo se transformou em delator e estabelece odiosa desigualdade entre contribuintes e manda cobrar impostos como entende, com o sacrificio da lei e dos interesses fiscais, e faz operação de credito, como se estivesse só a administrar livremente a propria fortuna.

Coube-lhe [illegible]

mas, não jornalistas independentes, que não nos sobre o animo assistir resignados e tranquilos a depressão, a humilhação, o vilipendio da terra amada que nos foi berço.

Havemos de protestar sempre, embora só em nome das tradições gloriosas e nobres desta terra, livre contra tudo isso, chamando em altos brados pela efetividade dos nossos direitos e pela garantia das nossas liberdades.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do Thomaz Moreira Pinto, á rua de S. Pantaleão.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia as farmacias de Luiz A. Cunha, á rua Grande, M. Silva, á rua do Sol e Nevaes Teixeira, á rua do Santissimo, e, á noite, a de João Vital de Matos, no beco de Quebra Costa.

—

Na caza alheia

Pacotilha.—*Matinée, Soirées*, As regatas brasileiras, etc. Telegrammas, noticiario e annuncios.

O Jornal—Um artigo de fundo, da lavra do Boas, buscando insuflar a cruel estabalhoada, em que a sua impericia em assumptos da profissão que abraçou metteu os pobres Teixeiras. E ao mesmo tempo forçando os ultimos a responderem grosseiramente, na bocca de quem não temos chá em pequeno, as coisas justas que declinadamente no vespero lhe havíamos dito. A colza é esse mesmo: cada um dá o que tem.

No mesmo numero uma gravura da ilha do Medo [illegible] como da ilha de Heligolandia, uma noticia da evasão dos Bazanos, em que se lê esta linhasinha p'lheria:

«O dr. secretario de Segurança tomou as necessarias providencias para impedir que os criminosos evadidos saiam da ilha».

Avalíem que o Leoncio não soube impedir que os ditos criminosos saissem da cadeia; que são, como se sabe, quatro pessoas. Vai agora impedir que os mesmos saiam da ilha, que é aquelle mandão de nossa sorte!

Tem cada uma aquelle Alfredo!...

O **Diario Official**—Vesteinheiro, quilometro e meio-quarto.

Abelhudo.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brasil», do norte, a 25.
«Olinda» do sul, a 11 de hoje.
«Maranhão», do sul, a 1 de hoje.
«Bahia», do sul, a 21
«Tijuca», do Rio, a 22.

Devem sair:

«Oregrey», para Iquitos via Pará e Manaus, a 19, ás 12 horas.
«S. José», para Pindaré, a 20 ás 22 horas.
«Cearense», para o Sul, a 18, ás 12 horas.
«Victoria», para Coxias, a 21, ás 21 horas.
«Horizor», para Pindaré, a 20 ás 21 horas.
—O «S. José», sahe hoje tambem para Victoria.

—

Pelos templos

Amanhã, haverá as seguintes missas parochiaes: ás 4 1/2 horas, no Carmo e S. Antonio, ás 6 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanologico, ás 7, na Santa Casa e Santo Antonio, ás 7 1/2, em S. José das Laranjeiras, ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João, ás 8 1/2, na Sé e, ás 9 horas na Conceição.

Rosario.—Missa parochial, amanhã, ás 9 horas, com acompanhamento de canticos.

Carmo—Amanhã, missa, ás 8 horas, por alma de Antonio Bohory, 7º dia do seu fallecimento.

—

Requereu 90 dias de licença, o professor de Bellas do Liceu, dr. Luiz Bueno de Moraes Rego.

—

[illegible] uma nova, hontem, o capitão Dagoberto de Araujo Lima, residente em Ilheos.

Um incidente dezagradavel

O mesmo advogado, a cuja inepcia devem os editores de *O Jornal* o processo e crime a que vão responder, vem hoje, pelas columnas d'aquella folha, buscando baralhar a questão, a ver se nos, aos olhos do publico, o formidavel erro de officio em que, mais uma vez, caiu.

Não nos compete discutir aqui a questão, uma vez que, consoante do nosso artigo de hontem se viu, já a entregamos á justiça publica. O nosso intuito agora é tão somente, e isto em attenção ao publico pedimos que nos lá, por os devidos pingos nos ii juridicos do incidente.

Ensina Bento de Faria, a pag. 279 do seu Codigo Penal, que «o DESTINATARIO É O PROPRIETARIO DA CARTA RECEBIDA». E a opinião do emerito jurista patrio, vem apoiada na das seguintes autoridades estrangeiras: Tissier, Hepp, Legris, Haus, Giraut e Giorgi. Temos, portanto, á vista disso, que os proprietarios do «bilhete» em questão eramos nós, porque *fomos nos os seus destinatarios e já por nos havia o mesmo sido recebido*. Em taes condições, os srs. Teixeira jamais o poderiam estampar no seu Jornal, uma vez que a tal nos havíamos formalmente opposto.

Porque a ninguem será licito anniquilar se de um objeto alheio para fim opposto á vontade expressa do seu legitimo dono. Isto é tão claro, tão evidente, tão intuitivo, que os mais broncos deste mundo para logo o perceberiam, sem necessidade de demonstração.

Uma das maiores sumidades contemporaneas, no assumpto de que tratamos, P. Fabreguettes, escreve a pag. 104 do 2.º vol. do seu *Traité des infractions etc*: «*Constitue vol: approprier se alguem de uma carta missiva perdida pelo seu legitimo dono. O jornalista a quem a mesma for entregue por quem a encontrou e que dela fizer uso, publicando-a, torna-se complice no roubo*». A hipotese, formulada por Fabreguettes, foi exactamente a que se verificou no nosso caso. Os editores de *O Jornal* se apropriaram do cartão que legitimamente nos pertencia e publicaram-no até contra a nossa expressa prohibição.

E, no entanto, o advogado dos srs. Teixeira foi ensinar-lhes cousa diversa, foi dizer-lhes que elles se poderiam apropriar e dispor a seu bel-prazer, de um objeto alheio, roubado indignamente ao seu legitimo dono, e isto contra a vontade expressa e formal deste ultimo!!!

A escapatoria que hontem se foi socorrer o desastrado consoleiro dos srs. Teixeira, não procede. Poderiamos, mesmo embora, esses senhores, como affirma o seu advogado, a competente autorização do expedidor do «bilhete» para publical-o, ainda assim o não poderiam fazer sem a nossa licença, como seus destinatarios. Legris, um dos autores citados por B. de Faria, assim se exprime: «As confidencias que as cartas encerram não podem ser reveladas sem o consentimento do autor e DO DESTINATARIO». (Op. cit. pgs. 190, vol. II). A licença do sr. Brito, pois, por si só não bastava. Careciam tambem os srs. Teixeira da nossa. E esta não a obtiveram. Pelo contrario, formalmente lh'a negamos, antes mesmo que no-la endereçassem, porventura.

O resultado desse conselho inepto foi esse que se viu. Os srs. Teixeira utilizaram se illicitamente do que lhes não pertencia, forçando-nos assim a arrostarmos, por tão feia e criminosa acção, a barra dos nossos Tribunais!

E como se não bastasse o damno grave que, pela sua impericia, lhes acarretou o seu advogado, vão lembrou o mesmo hontem o negocio para agravar a situação difícil em que, só por culpa sua, já se encontravam os seus constituintes, com aquella insinuação directa e positiva, ao dr. promotor publico da capital, tocando-lhe a linha a seguir, no incidente de que se trata.

Não sabemos como irá o sr. dr. Franco de Sá receber essa insolita e ofensiva insinuação. O que, porem, ao inepto advogado dos srs. Teixeira declaramos, alto e bom som, é que não nos faltecem os recursos legaes, para vingar, como nos cumpre, o nosso direito ultrajado pelos seus constituintes, ultraje esse—repetimos lo—que unicamente á sua desastrada impericia no officio que se arroga, se deve.

O tempo não mudou, como hontem finge supôr. O nosso advogado, temo-lo ao nosso lado e em tempo opportuno apparecerá, para auxiliar a acção da justiça. O tempo que anda a perder o patrono dos srs. Teixeira, em artigos disparatados e tolos como o de hontem, busque aproveital-o para preparar a defesa dos seus infelizados constituintes. Porque essa tarefa, a um advogado de nota não seria facil, quando mais ao chicaneiro desastrado, que já por duas outras vezes sacrificou interesses vitaes de constituintes seus:

a 1.ª requerendo um processo judicial sem o necessario termo;

a 2.ª apresentando uma reconvenção na replica de uma acção movida contra o seu constituinte.

—

[illegible] foi exonerado, pedido, do cargo de subdelegado de policia do 1º districto de Alcantara, o sr. Felix dos Santos Castro.

—Pelo mesmo motivo foi exonerado o sr. Olegario Mariano Martins que occupava identico cargo em Manejal.

—

ANIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:—A senhorita Maria de Souza Teixeira.
—a menina Isabel Braga.
—o menino José Rocha.
—a senhorita Maria Luz.
—a sra. d. Joaquina S. Castro
—o menino Nemesio Novais.

—

Lembra segunda-feira, o ainda Machado fará leitura das declarações existentes no estabelecimento á rua do Egypto 11.

XV

Segunda, sexta e domingo
nos anos da Victoria
carteira achada sem dinheiro...
não sáia, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO POR REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedidos aos Gerentes em qualquer tempo, as assignaturas, essa terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.

Acceitam-se annuncios e outras publicações por preços especiaes.

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

Rejisto civil

Dia 8

NASCIMENTOS:

Antonio de Jesus Nina, filho legitimo de Lourenço de Jesus Nina. Bertini Obdulia de Sousa, filha legitima de Sylvio de Sousa. Maria das Remedios Lemos, filha reconhecida de Miguel dos Santos Lemos. Leore, filha reconhecida do Daniel dos Santos Pessoa. Lourival, filho legitimo de Dalicio Xavier dos Passos. Uma criança do sexo masculino, filha natural de Nila Menezes nascen morta.

OBITOS:

Clara Rosa de Sousa Leão, maranhense, 83 annos, cachexia senil. Maria Barbara da Ribamar Brochado maranhense, 3 annos, gastro-enterite. Luiza Araujo, maranhense, 6 mezes, apalodismo. Antonio Francisco de Lima, maranhense, 1 anno e 4 mezes, gastro-enterite chronica. Felisbelina Rocha Leite, maranhense, 56 annos, dezenteria. Santino, cearense, 3 annos, paludismo.

Dia 9

CASAMENTOS:

Floriano Liebia Gama e Setembrina Lima Liebia.

NASCIMENTOS:

Silvio Marques, filho legitimo de Ricardo Francisco Marques, Orlando Mendes dos Santos, filho legitimo do Euclydes Gomes dos Santos. Arnaldo da Natividade Freitas, filho legitimo de Manoel Grigorio de Freitas. José de Ribamar Lemos Bastos, filho legitimo de Manoel Joaquim de Freitas Bastos. Eymar Ribamar Alves filho legitimo de Herminia de Jesus Alves. José de Ribamar, filho natural de Honora Celestina Borges. Regina Martins da Rocha, filha natural de Liboria da Penha Martins. João Baptista Nogeira filho natural de Lourença Rosa Pereira.

OBITOS:

Josepha Maria da Conceição, cearense, 1 anno e 3 mezes, paludismo. Lourença de Barros Coelho, maranhense, 72 annos, tuberculose. Antonio «Athan Barbosa, maranhense, 2 mezes colica entestinal.

Dia 10

NASCIMENTOS:

José de Salles Verde, filho legitimo de Pedro Alexandrino Verde, nasceu no dia 18 de Setembro de 1894. Raimundo José de Amorim filho de Antonio Pedro de Amorim.

OBITOS:

José, maranhense, 14 mezes, sem assistencia medica, falleceu no Anil em 19 de Agosto p. passado. Francisca, cearense, idade ignorada, falleceu abordo do vapor nacional Brazil tendo embarcado no porto do Ceará já maranmalita, Anecrimo, cearense, 6 mezes, dezenteria, falleceu a bordo do vapor nacional Brazil.

Leite condensado
AGUIA
299—12

Juizo de Direito da Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 111

Faço saber que pretendem casar-se, Genuo Lopes Campos, solteiro, operario, e Maria Innocencia Nunes, solteira, ele filho legitimo de Alipio da Associação Campos, residente no Rosario, e Paula Rita do Sael Aze Campos, fallecida, com Elenoe da idade, ditendo ser natural do municipio do Rosario, deste Estado, e residente nesta capital, ella filha natural de Victoria Rosa de Assumpção, fallecida, com 26 annos de idade, dizendo ser natural da Villa do Paço do Lumiar, deste Estado, e residente nesta capital.

A pretendente os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

O Escrivão de cazamentos,

296—1 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Realisará, no fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfinio Penna n. 9 (sobrado) Mercado Publico—Rs. 400:000$000

RESULTADO do 43.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da honrosa Associação Commercial do Maranhão, perante a 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 MENSALIDADES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 1 ANNO.

1º N. 1551—José Lino de Azevedo Fonseca, rua de S. João 34.
2º N. 2755—D. Raimunda Figueiredo, residente em Mocajutuba.
3º N. 3626—Valdemiro Ribeiro dos Reis, rua da Praia de S. Antonio, 15.
4º N. 1885—D. Amelia Bessa Aranha de Moura, rua do Sol, 105.
5º N. 2307—João Maciel, rua dos Hortas, 65.
6º N. 1681—Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres, rua do Alecrim, 14.
7º N. 244—D. Alzira do Almeida Pereira, rua de Sta. Rita, 37.
8º N. 708—Eugenio Sousa Figueiredo, rua Portugal, 11.
9º N. 2588—D. Rosa Amelia Pestana, residente em Vianna.
10º N. 1119—Teodorico Pinheiro, Ideo dos Lemenjeiras, s/n.

CAIXA NO VALOR DE Rs. 10:000$000

Nº 2795—D. Maria de Arouje Levy, Praia de Sto. Antonio, 17.

Maranhão, 15 de Setembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adelpho Pereira,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.º serie será feito, na séde da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

294—1 **A Empreza.**

Leite condensado
AGUIA
300—11

Rs. 300!

E' quanto se paga por cada vidro vasio de NUTRICINA VICTAL (Hemoglobina). Pharmacia Mattos. 372—1

Vende-se a rua de São Pantaleão n. 48, uma vaca com bonita cria, e dando nove garrafas de leite durante o dia, se alguem pretender poderá se dirigir a mesma casa. Tambem vende-se ovos de galinhas de raça por preço modico. 111—1

ZINCO em folha de todas as grossuras, candieiros para cabeceio e bicos de todos os numeros, folhas de cores, para mala $300, Funilaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—9

Banco Hypothecario e Comercial do Maranhão

Reunião extraordinaria

2ª Convocação.

Não tendo podido, por falta do numero legal, constituir-se a Assembléa geral extraordinaria deste Banco, convocada para hoje, afim de tratar-se dos assuntos constantes do primeiro chamado, a directoria de novo convida os srs. acionistas e possuidores de letras hypothecarias, a se reunirem no dia 24 do corrente, no mesmo logar e hora já indicados, para os fins declarados no convite precedente.

Devem ser especiaes os poderes conferidos a procuradores e que estes serão acionistas.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho, Diretor Presidente.

Manoel Coelho Procopio Junior, Diretor Secretario. 308—1

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE HOJE

SUCCESSO SEM PRECEDENTES — AS PRIMAS PELA PRIMA VEZ

As duas notaveis rainhas da belleza e da Formosura — Bela HESPERIA E SUZANA GRANDAIS

que são as interpretes dos dois bellissimos films de arte

O ATAVISMO

EPOPEA COMICA HESPERIA — 6 partes

ABNEGAÇÃO FRATERNAL

Pela gracieza SUZANA GRANDAIS — 6 partes

AMANHÃ - DOMINGO

GRANDES MATINEES as 4 horas em ponto, com os «11 films de successo»—O Atavismo», 6 partes, «MAX perd de tangos», 2 partes, «Como me casei» comica «A França Pitoresca», natural, «Bigodinho candidato a deputado» comica.

GRAND Soirée chic

O triunfo mais completo e absoluto do Film d'Arte

A importante sociedade franceza que sob a direcção dos srs Delac & C. tomou o nobre titulo de «Societé du Film d'Art» tem certeza de só produzir verdadeiras obras primas e cada novidade que apresenta rejistra um triunfo.

Um cinema-drama altamente moral e impressionante

Na Rajada da vida, vitimados pela satanica paixão do panno verde, vereis os personagens deste drama se agitarem a esmo, porém **o demonio do jogo, satanico e fatal crava-lhes no cerebro as garras de metal**

Ideado e encenado pelo sr. E. G Lacroix

AS VITIMAS DO JOGO

E' o Mais alto expoente da arte cinematographica

Interpretes: Mr. Gontier (da porta St. Martin) Gerard (Th. Sarah Bernhardt) Loubas (do Vaudeville) Cartier (Porte St. Martin) Greuillot (Th. Odeon) Periere (do Th Ambigu) Mlle. Brindeau (da Comedia Franceza) de Raynal (Th Gymnase) Briey (do Th. Odeon). Marie Nessi (Th. Rejane).

ELIXIR DE MURURE'

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illmo. Snr. Bernardo Coldas
Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir do Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima Do Vosso.
Am. Cr. Obr.
Leonidas Leda
6.—264.

—

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Coldas.
Maranhão.

Amigo e Senhor.
Cordialissimos saudares.

E' impellido pelo mais do gratidão que vos devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar desapercebido tão extraordinario caso em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos mezes de terriveis dorthes proficuas nos pés privando-me os teres de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á consselhos de diversos medicos ter usado deputivos, unguentos e pomadas todos elles debalde.

Lendo porem em um jornal de S. Luiz optimos referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o o qual foi minha satisfação quando ao meio de 2 vidro me achava completamente curado.

Poderá dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queiro pois, dignar-se acceitar os agradecimentos d'um sincero Am. Cr. e Obr.

João Cavalcante de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—246

—

Amigo e Snr. Bernardo Coldas
Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer forças nas mãos. Um vizinho que se condoeu da minha sorte foi-lhe graça em lugar de um medico dr. José Simão da Costa, o qual veio na minha residencia vir o meu estado e me aconselhou do tomar o precioso «Elixir de Mururé Coldas» do qual com tres vidros ficou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Seu mais Am. Cr. Obr.
Nicolau Elias Bessy.
Preça de José d'Alencar n. 15
c.—261

—

Exmo. sr. Bernardo Coldas, Maranhão.

Sirvo-me da presente para communicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Coldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe da publicar a para beneficio dos que como eu vivem soffrendo pelos soffrimentos da terrivel ulcera.

Caxias, 3 de junho de 1914

Ricardo Alves Guimarães.
Eleitor da 1ª secção.
Como testemunhas:
Felinto de Moraes
Otyotho Ferreira
Caxias, 13 de abril de 1915.
C. 241

Parnahyba, 12 de julho de 1914.

Illm. snr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos foi perseguido por um darto seco no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando ao meu conhecimento que o seu depurativo Mururé Coldas era especial para o mesmo caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias. Tributando-lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que no fazer lhe aprouver.

Do amo. obrd. e crd.
José Lima Martins e Silva.
Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.
Sebastião Hermes de Siqueira
Parnahyba, 12 de junho de 1914.
C 248

—

Exmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado inumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois de resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* foi aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, todos apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Favor de hoje em diante um dos maiores propugnadores do *Elixir Mururé* em todos os recantos desta localidade.

Com minha estima e alta consideração tenho a honra de subscrever-me o grato criado.

De V. S. Attc. Cr. Obr.
Antonio Francisco
Firma reconhecida
Negociante em drogas—Caldeirão Parnaiba.
c 250

CINEMA S. LUIZ

EM CONSTRUCÇÃO SOBRE A PEDREIRA

Companhia Cinematografica Brazileira

AMANHAN DOMINGO AMANHAN

O maior assombro da epoca!

Quereis saber o que é um Film de Arte? Vinde ver os que são editados pela celebre fabrica

SOCIETÉ DU FILM D'ART

Amanhã, tereis ocazião de aplaudir neste chic e predileto ponto de diversões, o importante e impressionante cine-drama altamente moral, intitulado

AS VITIMAS DO JOGO

Os melhores atores da epoca Os mais modernos processos

A mair rica encenação A mais impecavel technica

Todos exibem maravilhas de arte, porém o FILM D'ART é realmente artistico. Apenas lhe citaremos as linhas em que se lia as curtas palavras:
"É o Demonio do jogo satanico e fatal Crava-lhe no cerebro as garras de metal"

8 MUI LONGUISSIMAS PARTES 8

Quarta feira, 22 do andante

O LEÃO DE VENEZA

O celebre e orgulhoso estandarte da REPUBLICA DE VENEZA é o tema desta fita sensacional, toda apanhada na encantadora cidade de Veneza.

A seguir—Uma colossal novidade

ALBERINO CAPOZZI

O grande, notavel, simpatico e emerito artista italiano que ora trabalha no Rio, reaparece na grandiosa peça cinematographica que tem o titulo por demais atraente

A Mão de Chamas

O maior esforço deste elegante e afamado ator

Brevemente—Os films de sucesso

A grande fabrica italiana AMBROZIO edita o comovente drama

O ANIVERSARIO

Triste aniversario. A lembrança constante da bem amada.

Um possante e colossal drama amoroso

ROMANCE DE UMA FLORISTA

Film dividido em dous deslumbrantes series em cores naturais

O arrebatador film de electrizantes aventuras policiais

Nick Winter contra os mascaras cinzentas

E' uma epopeia de crimes bojo.—Os roubos.—Os ataques.—O sucesso da policia moderna.

O ROMANCE DE DUAS VIDAS

Interessantissimo estudo social.

Os Filhos de EDUARDO IV

A mais dolorosa pagina da historia da Inglaterra

DOMINANDO SEMPRE

E DEPOIS... ZA LA MORT

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

CONFERENCIA DO DIA 14 DE SETEMBRO DE 1915.

Presidencia do sr. desembargador Magalhães Bacellar.

Secretario, dr. Francisco Luiz da Nobrega.

Procurador Geral do Estado, dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram assinados á accordãos.

Compareceram os srs. desembargadores Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Brillo e Duclides Mourão.

Foi lida e approvada unanimemente a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus—Capital. Impetrante, dr. Francisco Xavier dos Reis Lisboa Filho, em favor do Tenente coronel Alcides de Vasconcellos Santos; relator o sr. desembargador Malhia Bruzo.

Foi concedido o habeas-corpus, unanimemente.

Crime—Caxias. Recorrente, o Juiz de Direito; recorrido, José Bernardo Mariuhe; relator o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido, unanimemente.

Carta testemunhavel de Caxias. Impetrante, o dr. promotor publico da comarca, relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

O Tribunal,por unanimidade de votos, não tomou conhecimento da carta testemunhavel, por não ser caso della.

Crime—Barra do Corda. Apelante, o presidente do Jury; apelado, Bakar Amado; relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Deram provimento á apelação para annular o julgamento e mandar submetter o réo a novo Jury, unanimemente.

Crime—Barão de Grajahú. Apelante, o presidente do Jury; apelado, José Francisco Pinheiro; relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Deram provimento á apelação para annular o julgamento desde o libelo e mandar o réo a novo jury, unanimemente.

Crime—Brejo. Apelante o juiz de direito, apelados Maria Magdalena da Conceição e outros; relator o sr. desembargador Aarão Brillo.

Negaram provimento á apelação para confirmar a decisão do Jury, unanimemente.

Crime—Carutapéra. Recorrente, o juiz de direito; recorrido, Germano Quadros; relator o sr. desembargador Aarão Brillo.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido, unanimemente.

Audiencia do juiz semanario, o sr. desembargador Duclides Mourão.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

—

As violencias em Caxias

O sr. Antonio de Souza Machado, tendo sciencia pelos nossos telegrammas, das violencias das autoridades estadoaes em Caxias, para lá telegrafou mostrando-se solidario com as victimas do planalto. Recebeu em resposta o seguinte despacho, cuja publicação nos pede:

«Caxias, 17 de setembro de 1915.

Antonio Souza Machado,

S. Luiz.

Grato reconhecido, penhorado-me, com a intervenção deste collega Oswaldo Teixeira Mendes, cumprimento dever sua profissão, inopinadamente preso, injuriado, aggredido delegado policia Aurelio Nogueira, confessou agradecidos, protestando amigo firme solidariedade. Saudações.

José Santiago, Antonio Sampaio, José Delfino, Raimundo Teixeira, Joaquim Ayres, Armando Rocha, Pedro Araujo, Theodomiro Mattos, Hermojenes Menezes, Acrapino Villanova, Valentim Cardozo e Sebastião Fonseca».

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Logrou, hontem, ainda concorrencia com o alegre programma que exhibe, o qual provocou as mais francas gargalhadas.

Hoje, 12 films que são "O Alaviismo", pela Rosqueta, em 6 partes, e "Abnegação fraternal", por Suzana Grandais, tambem em 6 partes.

Amanhã, «matinée» para a garotada e, á noite, o empolgante film de arte "As ultimas do jogo", explendido film de successo, em 8 partes.

Palace—Hoje, sensacional programma.

Amanhã, «matinée» para crianças e, á noite, "O palacio de Versalhes".

—

A sociedade "O Futuro" está convidando os seus socios a pagarem as mensalidades relativas ao mez corrente e ao de outubro.

A disciplina no Liceu

Um professor do Liceu entendeu — ao que nos informam, verbalmente autorizado pelo Governador — de alterar radicalmente o programma do seu curso. O diretor do estabelecimento, porém, que conhecendo algum treze d'aquella autorização, foi chamar a contas o professor em plena aula. Este, porque sentisse as contas quentes, mostrou o seu proposito. O diretor zangou-se. A zanga, como se sabe, é contagiosa, como a variola, o sarampo, a febre amarela, etc.

Resultado: o professor foi atacado tambem pela zanga do diretor. E travaram-se ao dois de razões, trocaram doestos e improperios, exhibiram mutuamente os seus gráos academicos e os dedos portadores dos aneis distinctivos dos mesmos, tudo ali em plena aula, na presença dos alumnos que acompanharam a disputa com apartes e apreciações criticas.

Houve um momento em que a coisa cahiu ao chão.

—Suspendo o! bradou escolerica, do o diretor, ao ouvir aquelle recalcitrante. O sr. está suspenso!

E a meninada a uma voz:

—Não pode! Não pode!

Ignoramos as consequencias do incidente. Não só nos será licito ver mais uma prova da moralizadora disciplina que, na opinião dos amigos do governo, por varias vezes exposta no defunto *Cabeça d'negro*, ali está implantando a diretoria atual, para corrigir a indisciplina e a relaxação em que deixou o estabelecimento a direcção anterior...

—

Até que afinal

Traz hontem a *Paccotilha* a noticia de que o sr. Bento Urbano acaba de ser nomeado diretor da Hijiene.

Custou mais sempre veio. Tanto se retratou o sr. Bento, tantas desculpas pediu ao cel. Parga das coizas crueis que já lhe disse, tantas promessas lhe fez de que conseguiria, como chefe da nossa Hijiene, que ele continuasse a «envenenar os habitantes desta capital com a agua assassina que lhes dá de beber», que o sr. Herculano afinal sempre se resolveu, mau grado de quem se dispõe a todo para ver se livre de um solicitador importuno, atirar-lhe caridosamente o ambicionada nomeação...

O Tarquinho é que, a uma hora destas, deve estar chupando damasinho diversas baratas, descascadas e com cascas...

—

INSTANTANEOS

E' estufa de marca pequena,
Tem dos jambos a cutis mimosa;
V' faceira nos gestos, nas falas,
Quando quer metter graças na prosa.

Bachorel em direito, ele é docil,
Mas zangado tem voz de trovão,
Si lhe pisam nos calos, se mostra
De perverso e ferus coração.

Anda sempre de branco vestido,
Quer em tudo metter o bedello,
Na policia ele pinta os cascos
como um fino e velhaco castello...

Não conhece o leitor o menino
Que se vê nessas tela pintado?
E' na nossa policia o primeiro,
O primeiro senhor delegado.

Daguerre.

419

—

Viajem de recreio

O "Turiassú" seguirá hoje ás 21 horas, para S. José de Ribamar, conduzindo romeiros para as festas que ali se realisam amanhã.

Regressará segunda-feira de madrugada.

—

Para o cargo de 5º supplente do juiz municipal de S. José de Ribamar foi nomeado o sr. Isidro Gomes de Moraes.

—

Caixa Economica

Dia 17

Entrada . . . . . 2.301$000

—

Foi dotido,por gatunagem, Raimundo Henrique Ferraz.

Os outros e nós

—Sob o titulo *A Tarde* sahiu-se ante-hontem *A Ordem*, do Pirapadilha, dirigida pelos drs. Nestor Vieira, Moreira Vieira e Castro Cavalcante, na sua edição de 1º de corrente:

—Apparece na capital do Maranhão sob a competente direcção de Antonio Lobo editora independente *A Tarde*.

O nome do Antonio Lobo é bastante conhecido no jornalismo indigena e será sufficiente para se avaliar do futuro prospero e brilhante que vai ter *A Tarde*.

Além de Antonio Lobo conta o futuroso jornal com a penna illustrada de Abilio Pereira, um dos bachareis de valor do Maranhão e que por seus bellos merecimentos tem exercido varios cargos de importancia e valimento politico naquelle Estado.

—Quanto a parte material, tem *A Tarde* regular formato, bon impressão e bem montado officina typographica.

A *A Tarde*, A Ordem almeja prosperidades sem par, assim como aos seus illustres redactores.

UVAS PORTUGUEZAS

RECEBEU a Mercearia Aguiar
C—332

Alfandega

Dia 17

Ouro.	58.000
Papel.	725.974
Total	783.974

—

Veiu-nos para a sua residencia (padrinho do posto policial de S. João) Emidio Nimião dos Reis, vulgo *Cacarai*.

—

Telegramas

Até a hora em que encerramos o nosso expediente, não havia chegado o nosso serviço telegraphico.

—

Numa esquina:

—Viste o Bona contando as vezes em que o adjetivo *leal* e seus derivados entraram no artigo em que o Lobo censurava a *deslealdade* do Teixeira?

—Vi. E que tem isso?

—E' que o Bona foje d'aquelle adjetivo como o diabo da cruz. Porque o mesmo lhe evoca sempre o incorretissimo proceder que ele teve para com o Lobo, apunhalando-lhe a mão, frequentando-lhe, como amigo, a casa, ao mesmo tempo em que, para subjugar o Herculano, alacava o Lobo, anonimamente no defunto *Estado*.

—

O foot ball

Realiza-se, amanhã, no ground da Federal o segundo match entre os teams «Brasil» e «S. Luiz».

—

Fallecimentos—Em sua residencia a rua do Alecrim n. 50, falleceu hontem, as 8 horas da noite, a exma. sra. d. Elisa Silva, mãe dos srs. Tancredo Silva, Manoel Pedro da Silva, proprietario da farmacia S. Benedito, e d. Maria Izabel da Silva, professora de prendas femininas no Liceu Maranhense e segra do sr. Sabino da Costa Diniz.

O sahimento,para o qual não ha convites especiaes, terá logar hoje as 4 horas da tarde.

Aos filhos e demais parentes da fallecida enviamos pezames.

—Na visinha cidade de Alcantara falleceu, hontem, o capitão Mariano Thomé Ferreira, que ali gozava de real influencia ella politica e geral estima.

Deixou numerosa familia a quem sentimentamos.

—

Os correios.—Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelo «Oregoryra», para o Pará e Amazonas, fechando o expediente ás 9 horas, e, segunda-feira, pelo «Soares», para o Piauhy, ás 16 horas.

—

A Intendencia

OPERAÇÃO DO CAIXA

Dia 17

Saldo do dia 16	5.473$554
Receita de hoje	800$300
	6.273$854
Despezas de hoje	1.440$710
Saldo	4.833$144

—Verificaram-se, hontem, nas corridas, 149 pareos de cacos.

Parece que o sr. Herculano quer a todo o transe as nossas juntas exhumações, pois, ao que nos informam, foi hoje aos armazens da cabotagem verificar as irregularidades do serviço que temos apontado.

Informam-nos mais que o sr. Governador entregou, por uns dias, a direcção daquelle serviço ao sr. cap. José Maria Bianco do Oliveira que se comprometteu a pôl-o em ordem, dentro duz ou tres, pois atalhar tres irregularidades, não é carencia do pessoal, mas a falta de boa administração.

Porque é que o sr. Herculano não ouve todos os nossos conselhos?

Andaria melhor...

—

A fuga do Sanchez

Não foi nenhum dos *fujões* de hontem o individuo preso na rua S. João e alli Raimundo Henrique Ferraz.

Consta que a policia vai, para ver se descobre o paradeiro do Sanchez, mandar invocar o espirito do defunto *Cabeça d'negro*.

Sancho Pansa já declarou que lá, nessa tenda, ninguem o paga, primeiro, por religiosismo, segundo, porque pode aparecer algum espirito com quem elle não quer saber de negocio...

—

Viajantes—Acha-se entre nós, vindo de Alcantara, o estimavel cavalheiro major Benedito Leocadio Costa Estrella, a quem cumprimentamos.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
3ti-19

Leite condensado
AGUIA
304—12

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO
334—20 Maranhão

Leite condensado
AGUIA
303—12

Casa
Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem dessejar dirija-se á rua do Sol, n. 36.
346—1

Agencia Machado
Leilão Geral
Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.
Esta agencia,compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.
Telefone Adresse—FOGO
113—31—12—15.

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação
Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar
Antes Oliveira & Irmão
Telegr. Zemachado Telefone n. 98
Praça do Mercado n. 11
92—24

Companhia Fluvial Maranhense
Para Caxias
O vapor «Victoria» sahirá no dia 21, as 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.
Para Pindaré
O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 20 ás 20 horas. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas AVA DA PALMA 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 20 de setembro de 1915 | TELEFONO N.º 90 | NUM. 76

49

Cahi a ponta da orelha,
Sahi do corpo o cabeção,
Sahi das colmeias a abelha,
Leonoio, tú sahir ou não?

De calva á mostra

Na sua edição de sabado, inserio contra mim, a gazeta dos srs. Teixeiras, um editorial tão indecoroso e tão immundo, que a propria *Tocha*, se viva fosse, teria talvez escrupulos de publico lo nas suas solicitadas.

Disem-me que esse pasquim é da lavra do sr. Manoel Frão Pacheco, consul de Portugal, que, em vez de se recolher, como lhe cumpre, a tratar dos interesses da nação estrangeira que entre nós representa, deu agora para comprometter gravemente a dignidade do alto cargo de que se acha investido e violar leis expressas do seu paiz, vindo para a imprensa intrometter-se em questões pessoaes que lhe não dizem respeito, e o que peior é, aggredir e calumniar torpemente filhos da terra, sob o véu do anonymato e em linguagem baixa e indecente de quem não recebeu educação alguma. Outros, porem, me affirmam que o mencionado pasquim foi escripto, não pelo sr. consul de Portugal e sim pelo sr. Antonio Bona, que com ele pretendeu lograr dous intuitos: primeiro vingar-se, sob a responsabilidade de terceiros, das *tremendissimas* diercotas que, de *posto descoberto*, lhe infringi, das duas vezes em que pretendeu, incluindo pelas quaes deveras sujeitou da sua arrebitada validade, discutir comigo pela imprensa assumptos, onde a razão e a verdade estavam inteiramente do meu lado; segundo, captar as boas graças do sr. Teixeira, afim de que este lhe perdoasse os vivos apuros em que o foi metter, quando lhes disse que poderiam publicar, sem crime, o «bilhete» que me fora roubado e que só por meios illicitos lhes poderia haver chegado ás mãos.

A mim pouco se me dá que seja da lavra de um ou de outro o insando editorial em questão. Rio-me de ambos, como alliás de toda a canzoada famista que a promessa das gorgetas palacianas me açula contra as canelas, na hora presente, na boura pressão de que assim me farieam talvez mudar de rumo, modificar a attitude decidida e franca que assumi á frente do meu *Jornal*, onde me encontro a prestar, á terra do meu nascimento, o maior serviço que, da minha pena e da minha cordial civica, poderia a mesma esperar, na hora amarga e afflita que atravessa.

E nem lhes irei tão pouco dar aqui resposta aos insultos soezes e baixos, que a prelios desta natureza jamais me affe. Deixo-lhes inteira a gloria, de tais pevezas, as armas de arrebique, seu riso pem pouco certo, que o acaso dos vinsos e a condemnação das almas, andam impiedosamente tangendo p'ra aqui e p'ra ali, fazendo-as descer hoje sobre um charco e amanhã sobre uma flor, levando-as assim, na inconsciencia da ação mercenaria da natureza, a deixar, muitas vezes, sobre as petalas perfumadas da ultima, um grupo da vaza infecta que do primeiro trouxeram.

O meu intuito agora aqui é tão sómente este: pôr em plena evidencia a calva dos srs. Teixeira, mostrar ao publico de que miseraveis extremos serão capazes esses dois homens, quando, como no caso atual, querem vingar-se de outro, pelo simples facto de haver este feito valer direitos indiscutiveis e sagrados, contra individuos e associações cujas prevenções nunca Porque os srs. Teixeira só me estão fazendo insultar pelos seus inconscientes assalariados, porque eu me opuz que elles utilisassem para uma vingança pequenina contra terceiro, um objecto que era meu, que me fora traiçoeiramente roubado e que só, portanto, por processos criminosos teria podido ir parar ás suas mãos.

E porisso o tão somente porisso mandaram escrever, entre os doentios insandos e vis de sabado, esta calumnia negra: «O sr. Lobo vem arrotar arrogancia á quem já lhe agoniou as silgas».

Ora eu nunca, absolutamente nunca, devi favores pecuniarios aos srs. Teixeira. Nunca absolutamente nunca, me foi valer da sua bolsa, em qualquer difficuldade da minha vida. De uma feita apenas, quando andavam os Tesouro atrasados os pagamentos, entrei com os srs. Teixeira nesta transação: adiantaram-me elles os meus vencimentos, nos comesos de cada mez e eu, em paga disso, lhes dava a comissão de vinte por cento. Pagava-me na epoca o Tesouro, da directoria da Bibliotheca e de uma cadeira no Liceu, setecentos mil reis por mez. Entregavam-me mensalmente os srs. Teixeira, em troca desses setecentos mil reis, que lhes dava procuração para receber do Tesouro, quinhentos e sessenta mil reis. A importancia adiantada receberam-na mais tarde os srs. Teixeira dos cofres publicos quando este regularisou os seus pagamentos, de modo que eu nem um unico dellelhes fiquei nada a dever. E hoje nem um cent lhes devo. Porque tudo que lá compensei paguei lhes sempre e pelo preço por que a toda gente vendem.

Pois bem: julgue agora o publico do procedimento destes homens mandando assar me, pelos seus famulos de imprensa, de que eu já vivi ás silgas deles!!!

Quando ao Maranhão toda a gente me conhece de sobra, para saber que eu preferia morrer de fome a ser de mala la com silgas de ninguem!

Eu, as silgas dos srs. Teixeira?!

As silgas que bebi e bebo - disso bem no sabem os meus gratuitos difamadores - são minhas. Só numa hipotese é que assim lhes não poderia chamar; se eu, porventura, devesse mais do que possuo. Porque, nessa hipotese, aquellas silgas, em rigor, não seriam minhas: seriam dos meus credores.

Antonio Lobo.

Para amanhã:

As eleições de Outubro
E O
Paz e Amôr

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Carvalho & Comp., á rua de Nazareth.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brasil», do norte, a 25.
«Olinda» do sul, a 11 de Nov.
«Maranhão», do sul, a 1 de Nov.
«Bahia», do sul, a 21
«Tijuca», do Rio, a 20.

Devem sair:

«S. José», para Pindaré, a 20 ás 20 horas.
«Urussuhy», para Caxias, a 21, ás 21 horas.
«Alfredo», para Pindaré, a 21 ás 20 horas.
—«Uruguay», sáe hoje para Iquitos, via Pará e Manaos.
—«Guaranyba», sáe sabado, para os portos do sul.

ANNIVERSARIOS — Hoje: a menina Zaizinha, filha do amigo João Bernardo.
— o sr. Antonio S. Ribeiro.
— o menino José Vicente de Lima, filho do sr. Carlos Gonçalves de Lima.

Recolheram hoje nesta cidade, para tratamento de saude, a prof. da nossa escola de Turiassú, Julia Ribeiro, da Cruz

A grande guerra

LONDRES, 18—Corre com insistencia, por noticias vindas de Berna, que foi ordenada a evacuação de Trento.

—

O Kaiser condecorou com a cruz de ferro o aviador Catrukki que matou o aviador francez Peguod.

—

Um *Zeppelin* incendiou uma fabrica de tecidos em Gand, matando quarenta soldados que ali estavam aquartelados.

—

A cidade de Vilna está completamente cercada, precedendo proximo a sua queda, com a qual os allemães entrarão na posse de consideravel secção da via ferrea que conduz a Petrogrado.

—

LONDRES, 19— Noticia official de Berlim diz que os allemães tomaram Vilna.

—

O conselho de ministros reuniu-se, hoje, duas vezes, uma pela manhã e outra á tarde.

Nas rodas politicas attribue-se grande importancia a esse facto.

—

O marechal Hermes não tomará posse

Rio, 18—«O jornal do Commercio», numa *Varia* de hoje, affirma que o marechal Hermes da Fonseca não tomará posse de sua cadeira no senado, já tendo officiado ao sr. Borges de Medeiros, governador do Rio Grande do Sul, declarando que renunciará.

Aguarda apenas a resposta para communicar ao senado a sua resolução.

—

Dispensa de operarios

Rio, 18—Serão dispensados na proxima semana 320 operarios d'alfandega que estavam addidos á policia e á saude publica.

—

A Varia do «Jornal do Commercio»

Rio, 18—Dizem que a «Varia» do «Jornal do Commercio» foi fornecida pelo Barão de Teffé.

—

O estado de saude de Ruy Barbosa

Rio, 18—Ruy Barbosa passou mal a noite de hontem, com muitas dores nas pernas.

Os medicos assistentes declaram que o seu estado de saude é satisfatorio.

—

Mais uma candidatura á governança do Piauhi

Therezina, 19 — Muitos eleitores desta localisaram, hontem, pela «A Gazeta», a candidatura do influente chefe politico coronel José Pereira, á governador do Estado.

Parece que será bem acceita pelos planistas e pelos procures situacionistas.

—

O assassinato do general Pinheiro

Rio, 19—Foi remettido o inquerito sobre o assassinato do general Pinheiro Machado, que estava suspenso por doença do delegado.

Continua em segredo de justiça.

Houve aca'ações, verificando-se muitas contradicções.

—

Porto Alegre, 19— Estiveram imponentes os funeraes do senador Pinheiro Machado.

O sr. Borges de Medeiros, governador do Estado, esperou o cortejo no cemiterio, apezar do seu estado de saude.

—

Fianças que são julgadas insufficientes

Rio, 19— O Tribunal de Contas julgou insufficientes as fianças prestadas pelos srs. Murley, escrivão da coletoria federal de Caxias, e Adelberto Oliveira, escrivão da coletoria do Bacurio.

—

Pedido deferido

Rio, 19—Foi deferido o pedido de Joaquim Nogueira da Cruz para não mais contribuir para o montepio.

—

Licença ao ajudante do guarda mor do Maranhão

Rio, 19— Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. Raimundo Sobral, ajudante do guarda-mór del.

—

A Companhia de Vapores

Veio hoje ao nosso escriptorio o sr. João Alfeos de Araujo Soares pedir-nos que rectificassemos contra o facto de haver a Companhia de Vapores telegraphado officialmente para Pinheiro, annuncio de que o vapor «Tartarugo» lá tocaria a 13 deste, ás 10 horas. No entanto lá tocaram os passageiros, em numero 12 á espera do dito barco até o dia 14 á tarde, quando tomaram a resolução de virem pelo Guajó.

Ahi fica a reclamação justissima e que, devemos declarar-lo, é a segunda que nos vem trazida, sobre taes desmandos.

Se o vapor, por exemplo, não podia, por qualquer motivo, realisar a viagem, é dever indiscutivel da gerencia era telegrafar para lá a tempo, dando disso sciencia aos interessados.

—

A nomeação do sr. Bona

Informam-nos pessoas habilitadas que o sr. Herculano Parga vai, por estes dias, nomear o sr. Antonio Bona para superintender os nossos serviços de policia, assim como superintendente de bahias o sr. Bento Thiagos.

Parabens ao Tesouro e pezames a Leoncio et reliqui, que vão ficar assim de sentinella á vista.

—

Os armazens da Recebedoria

Hoje, pelas 7 1/2, reclamavam, pelo nosso telephone, diversos empregados do commercio, contra a nomeação, naquelles armazens, do sr. José Maria d'Oliveira, nomeado pelo sr. Heraclasor, não sabemos a que titulo, para dirigir ali o serviço publico.

Parece que é o caso perfeito de *pezar a emenda do que o santo*.

—

Novos espancamentos

Não é mais somente no porto de S. João que a policia dos srs. Herculanos & Leoncio espanca os homens do povo. E em plena rua, numa ultima mais directa aos livres dessa infeliz e pacifica população.

Veio hoje ao nosso escriptorio o sr. Teofilo Silva, de côr parda, trabalhador na Fabril, e contou-nos o seguinte:

Na noite de sabado, defronte da Estação, no momento em que se remettia á casa, diversos soldados de policia á paizana, atacaram-no gratuitamente a pau de entre estabelecido-lhe as costas, que a victima, sem attitude nem provocação de especie alguma, recebia resignada dos paizanos. Debalde deste barbaro espancamento trouxeram-no preso até ao posto de S. João, onde o recolheram até hontem ás 10 horas da manhã, quando foi posto em liberdade, porque falta alguma havia commettido.

Recolhemos apenas o facto, que sobre elle ninguem providenciará. Essa nos parece ser a norma de governo atual.

A victima foi tambem exhibir-se e contar o occorrido ao que fora alli, *na relação* da Piedade e do *Jornal*.

Conversamos que o dr. promotor vai requerer o respectivo corpo de delicto no paciente.

Leite condensado
AGUIA
226—11

Na caza alheia

Pacotilha—As noveis do costume. Telegrammas, noticiario, etc. Nunca José assumio-nos que entenderia bastante para o interior o sr. Conselheiro de Freitas, tresvelos do Delegado Fiscal. Isto licenciado com cidadão? E' o que vamos indagar dos informados.

O Jornal—A alma seja do defunto *Colleço* depois reincarnou-se no corpo redivivo da gazeta dos Teixeiras.

Baixou á categoria de *Tocha*, tão immunda e tão indecorosa, que nem mesmo os antigos redactores do Colleço d'aqui quizeram saber delle. Poderá os Teixeiras mandar inventar-nos á vontade pela firma mercenaria da difamação e da injuria. Pachoco, Bona & Comp. lançaram de uma vez todo o seu fel contra nós. Não nos assustam nem nos atterram. Apenas aqui lhes declaramos que nada se nos dará, quando a montagem, perversora, nos exhibir as nadas, aqui-lhes, dentes mesmos columnas, uma linha tão rude que seja, ou que venha depois com que, de uma vez por todas, tenhamos para lhes dar. *O Jornal* e *Pof de Ca outros*.

Prendem os editores de *O Jornal* a um excesso de candura; meditem na sabedoria dos sagrados, quando acconselham, o quam tem tirando de *vidro*, que não mate de jogar pedra nos telhados alheios; vejam bem que não somos absolutos e não carecemos, portanto, de *re-correr* ao seu barrigudo informante de consignas, para saber das linhas escriptas que subscrevi; reflitam os editores de *O Jornal* um tanto mais e vejam se não será mesmo de mestre a lição que lhes daremos, se a tal nos virmos compellidos pela sua *cavardia* e *vilanagem* atuaes.

O Diario Official—Foi para S. José, mesmo se lá for *Serafim* e até a *minha* barca ninguem dá noticias dela.

Abelhudo.

—

Falecimentos

Succumbiu hontem pela madrugada, soffrendo ao 4 tarde, o sr. Antonio Gonçalves da Rocha, que era notabilissimo com agencia de *vapores* publico.

O extinto deixa viuva e 5 filhos a quem *expressamos* os nossos sinceros condolencias.

—

Os funeraes—Esta repartição expedirá notas, amanhã, pelo «Bahia», para os portos do norte, fechando o expediente as 12 horas; pelo «Tijuca» para Caxias, e pelo «S. José» e «Barão» para o Pindaré, ás 10 horas.

—

A policia fez uma importantissima descoberta: soube que Sandoca e seus companheiros fajão aos quaes hontem no Desengo.

Prender é que é...

—

Acham-se detidos: á ordem do estimado José Guimarães, Teodio da Silva, por desordeiro, e Raimundo Nonato, por vagabundo; á ordem do tenente Emilio, Mariano, Pedro Alvares de Oliveira e Antonio Pedro, por suspeitos de gatunagem e á ordem do major Tiago Ferreira, Emilio Mendes dos Reis e Mario Ferreira por *pechinchagem*.

—

Caixa Economica
Dia 17
Entrada . . . . . 2.132$000

XVI

Saindo, sorri a ninguem nem lobrigo em ninguem, ciumes de ninguem, receios de ninguem, pudores... não sinto, não

A TARDE
Propriedade de uma empreza
MARIANO GOMES DE CASTRO
ASSIGNATURAS

Leite condensado
AGUIA
209—31

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Succs.
VELHO
334—19 Maranhão

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36.
346—3

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que lemos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lan e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espanjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanelline estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas estampadas em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grispour
Fantazias em todas as cores
Pennas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos cafetes, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
c—251

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA — PONTUALIDADE —

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob autorisação e fiscalisação do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realisa dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez. Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 18.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—289 Chaves & Comp.

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "á la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 3$000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Aviam as marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora. 343—15

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

A TARDE

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE — HOJE

10 films de sucesso em ultima exibição 10

PROGRAMA PARA RIR

O SR. DUCHATEL VAI A CAÇA

Uma fita comica mal feita despertaria um riso alvar e grotesco. Uma fita verdadeiramente comica mantem o riso alegre que espoca e cresce em cada nova situação determinando alegria sã e vibratil. Durante SEIS ATOS vereis multiplicadas as mais espirituosas situações, vereis concatenadas as mais extraordinarias cenas do que se possa ter ciencia em theatro e conhecereis o QUE E' RIR CADA VEZ MAIS.

O sr. Duchatel vai a caça pode ser considerada a fita comica modelar.

6 PARTES

MAX prof. de tango — Pelo sempre querido MAX LINDER — 2 PARTES

COMO ME CAZEI — Deliciosa comedia

Bigodinho candidato a deputado

AMANHÃ — SEGUNDA E ULTIMA EXHIBIÇÃO DO PORTENTO DE ARTE

AS VITIMAS DO JOGO

Que tão grande successo hontem alcançou — 8 partes

QUARTA-FEIRA -- SOIRÉE ROSE

O LEÃO DE VENEZA

Encantador e deslumbrante film todo apanhado na poetica Veneza.

E depois? — ZA-LA-MORTE

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp. — Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp. — Rua Portugal
Figueirôa & Irmão — Rua Portugal
S. A. Caza Lisboa Machado — Rua Affonso Penna
Confeitaria Mignon — Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp. — Largo do Carmo
Café Riche — Largo do Carmo
A. Pereira & Comp. — Largo do Carmo
Hotel Central — Avenida Maranhenses
J. Ferra — Praça do Commercio
Pereira Saraiva & Comp. — Rua Portugal
Café Popular — Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco — Rua Grande
Confeitaria Couto — Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

SP' SALUTARIS AGENTE EM--Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

344—19

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, (Sapolaria) informa-se quem compra uma mais morada em bôas condições. 235—7

Leite condensado
AGUIA
209—30

Ao publico

Afim de que cesse a burla que anda solitando atravez das multidões, faço saber a todos que interessar possa, que qualquer nota a favor do meu fundador e unico proprietario da Sociedade Beneficencia S. Vicente de Paula, da qual são presidentes e vice-presidente honorarios, os srs. drs. Wenceslau Braz, Presidente da Republica e Urbano Santos, vice presidente, fazendo parte da Directoria amigos dignos, pessoas, proprietarios e capitalistas residentes nesta cidade. Assim sendo, aos srs e srs. que tenha de prestar contas ao publico do meu bom ou mau procedimento na administração acima mencionada, de cuja parte de responsabilidade até confiada a amigos do coração.

Com este, declaro portanto, qualquer divida que possa passar no mundo, publico, com relação á minha sobredita administração.

São Luiz, 15 de setembro de 1915.

Nerp de Medeiros.

Barbará um armazem e loteas e quarto baixo de dentro. 406—3

A virgula do Bona

A QUESTÃO DO «LHE»

Diz o professor Carneiro, notavel grammatico baiano:

As variações LHE, LHES *são sempre complementos indirectos*».

«Entre os antigos encontra-se a variação *lhe* representando o papel de complemento direto. Exemplo: «A duqueza que em extremo lhe amava», em vez de—a amava. Tal sintaxe, porem, é hoje proscrita do bom falar».

Nem se pode comprehender outra coisa, pois *lhe, lhes* valem respectivamente a ele, a ela, a eles, a elas, que representam objetos indiretos rejidos da preposição *a*.

Lhe diz Gevaert, correspondendo analiticamente ás locuções *lhe, lhes* NÃO É, NEM PODE SER senão complemento indireto de preposição oculta».

Mario Barreto, citado pelo illustre Bona, apezar de não explicar claramente a questão, não diz que *lhe* é objeto direto. E' uma injustiça que o sr. Bona faz ao estudioso filologo.

Eis o trêcho:

«Nos bons escritores sempre se encontra o verbo chamar no sentido de apelidar, alcunhar, adjetivar ou qualificar alguem ou alguma coisa, COM COMPLEMENTO INDIRETO — substantivo rejido da preposição *a* ou, se o COMPLEMENTO é um pronome, a forma dativa *lhe lhes*...»

Esse *complemento* da frase—si o complemento é um pronome—só pode ser o *indireto*, pois o traço de união precedido da virgula, depois da expressão—com complemento indireto—bem mostra que o que se segue depois é a sua explicação.

E' uma injustiça, repetimos, ou então, é perversidade, o querer alterar o sentido do trecho, claramente redijido.

O outro grammatico que o illustre Bona cita não diz coisa que sirva de argumento favoravel á causa que o mesmo Bona defende.

O que diz Eduardo Pereira é que LHE FUNCIONA COMO UM EQUIVALENTE *do objeto direto*, e que não é o mesmo que ser objeto direto, porque si o fosse ele o diria sem rodeios.

Hem'ssa!

Quando se diz que não precedida de um artigo é uma palavra substantivada, e funciona como se substantivo fosse, não se afirma que não é, essencialmente, um substantivo.

O illustre Bona está enganado. Defende uma causa ingrata, numa terra em que ha muitos rapazes estudiosos e homens de responsabilidade em questões de grammatica.

Lembre-se que aqui nasceu Sotero e que a sua tradição ainda não se apagou de todo.

Note que ainda não foi citado o douto grammatico, por se tratar de uma questão que nos não obriga, absolutamente, a lançar mão de armas mais valentes.

Ainda não caimos a fundo, illustre Bona. E por isso corrija mais esse defeito de sua cultura.

Não mais repita que *lhe* é *objeto direto*.

Tenha pena de sua reputação. Palavra! a sua posição nos escandalisa. Lembre-se de que uma sociedade culta nos observa e nos lê!

Pacheco Junior e Lameira de Andrade disem, abertamente, tratando do verbo chamar:

«No sentido de adjetivar ou qualificar alguem ou alguma coisa, rejo o complemento a preposição *a*».

Ora, se o complemento é rejido de preposição, sem que se possa dispensar essa preposição—o complemento é indireto.

O illustre Bona causou a minha ante do tempo: antes, é preciso confessar o immenso erro, passar pela disciplina da absolvição.

Corrija, sem demora, o que escreveu, sem se esqueça de refletir o que deixou por conta do Mario, que não merece que o tratem assim. E, caso queira, poderemos em pratos limpos o caso do *lhe* que ainda não está ventilado totalmente.

Z.

Leite condensado
AGUIA
297—11

Os outros e nós

Sob o titulo «A Tarde» publicou o nosso confrade «O Popular», de Florianó, Piauhi, na sua edição de 8 de agosto findo, a seguinte noticia sobre o nosso aparecimento:

«Recebemos pela ultima mala os primeiros numeros d' «A Tarde», novo diario que acaba de surjir na capital maranhense.

Edita a folha de sua direção o combatido e talentoso jornalista Antonio Lobo, tendo como gerente o nosso dedicado amigo e um dos fundadores d' «O Popular» tenente coronel João Pires Ferreira.

«A Tarde» é um jornal bem feito, independente e de colaboração fina e cuidadosa.

O seu corpo de redação é composto dos melhores intelectuais do Maranhão.

Do seu artigo programa citamos estes periodos, pelos quais se percebe que o simpatico jornal maranhense pretende fazer com altivez e desassombro:

«A Tarde» não será nunca um jornal de opinião sistematica, que critica coisa não vaja, em qualquer ato do governo, sendo materia feita a censura e agressão. Nem se fará, tampouco, ao pitoresco apoio, a do apoio incondicional e louvaminheiro a qualquer gesto da autoridade publica, por mais simples e insignificativo que seja».

«Daremos abertamente o nosso pensar e o nosso sentir, sem olhar a interesses subalternos, ou a conveniencia do momento. Isto-nos sempre, ao contrario, com a coragem inventivel e exigeante que dá, infalivelmente, a cada homem, a consciencia clara de que está cumprindo o seu dever».

«Não nos achamos ligados, nem direta, nem indiretamente, a qualquer dos grupos politicos que militam no Estado».

As brilhantes colega auguramos lhe uma vida longa e cheia de prosperidades».

—A «Gazeta de Theresina, no seu numero de 21 de julho expressou-se assim:

«Trouxe-nos a sua distinta visita o brilhante diario «A Tarde», que, em fins de julho ultimo, surjiu na metropole maranhense, dirijido pelo illustrado escritor Antonio Lobo.

E' uma folha de grande formato e traz variadas secções, além de copioso serviço telegraphico.

—

A festa de S. José

Effectuam concorridissimos os festejos em honra a S. José, realisados hontem na egreja da mesma name.

Os rapazes que para lá seguiram foram repletos de romerias.

Por terra, não foi menor o movimento, seguindo para aquela villa numerosos automoveis.

A ordem, ao que parece, não teve alteração.

—O «Tarzinho», que para S. José havia seguido sabado, regressou hoje as 7 horas.

UVAS PORTUGUEZAS
RECEBEU a Mercearia Aguiar
C—372

PELOS CINEMAS—S. Luiz. Lotado, hontem, esplendida concorrencia com «As vitimas do jogo».

Hoje, programa para rir, composto, dos *films* comicos «O sr. Duchastel vai á caça», «Que tal prof. de tango», 2ª parte, «Como me casei», comico, «Bigodinho candidato a deputado», comico.

—Palace—Hontem, «O padeiro de Vaugirard», que agradou bastante.

Hoje, bom programa.

Ja é negocio

Com emprego de pequeno capital, de trez contos de réis (3.000$000), fica o interessado com um rendimento de 200$000 mensaes e na gerencia de uma bôa e acreditada casa de negocio, nesta cidade, fazendo parte como socio em outras transações que se pretende fazer com o capital acima mencionado.

Melhores informações, na Pensão Victoria ao Beco dos Barbeiros n. 1.
425—5

O comercio

AS VENDAS A CREDITO

Tratando para nossas colunas a publicação do Decreto n. 11527—de 17 de março de 1915, inserto no «Diario Oficial»—de 4 de abril de 1915 do Governo Federal, compromettemo-nos avisar os srs. negociantes, que devem obedecer ao que determina o referido decreto; sob pena de, infringindo-o, não poderem apresentar em Juizo a conta de seu devedor, em caso de morte ou qualquer desordem commercial; pois a «Lei» exclue em absoluto, considerando como apocrifos, os titulos de credito, que não estiverem por este modo legalisados.

Eis na sua integra o que prescreve o «Decreto n. 11527—de 17 de março de 1915—Aprova o regulamento para a cobrança do sello sobre as faturas ou contas assinadas.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorisação que lhe confere o art. 48 n. 1, da Constituição da Republica e em execução ao art. 3.º, § 8.º, da lei n. 2919, de 31 de dezembro de 1914, resolve que, para a cobrança do imposto do sello sobre as faturas ou contas assinadas, seja observado o regulamento que a este acompanha.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1915, 94º da Independencia e 27º da Republica.

WENCESLAU BRAZ P. GOMES.
Sabino Barroso.

Regulamento para tornar efetivo, de accordo com a autorização contida no artigo 3.º, § 8, da lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914, a cobrança do imposto do sello sobre as faturas ou contas assignadas, a que se refere o decreto n. 11.527 de 17 de março de 1915.

Art. 1.º Estão sujeitas ao sello proporcional á quantia ou a somma das quantias nellas extraidas (tabella A § 1.º, n. 4, do decreto n. 2.564, de 22 de janeiro de 1900 modificada pelas disposições do art. 3.º, § 8.º da lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914) as triplicatas das faturas ou contas de vidor superior a duzentos mil réis (200$000), ariundas da compra ou venda de mercadorias de commercio a commerciante, que não forem liquidadas á vista (dinheiro de contado) e a cujo assignatura é o devedor obrigado (art. 219, da lei n. 556, de 25 de junho de 1850 — Codigo Commercial).

Art. 2º O sello será ufixado nas duplicatas pelo credor e inutilisado pelo devedor ou seu procurador bastante, com a data e assignatura.

Art. 3.º A duplicata da fatura ou conta assignada deve conter:

a) referencia por importancia á conta que lhe deu origem, em algarismo por extenso;

b) o nome por extenso e o domicilio certo do devedor como do credor;

c) o prazo préviamente fixado, ou a dias, mezes ou annos contados da data da conta original;

d) o reconhecimento da exatidão da conta original e a obrigação de pagal a pela duplicata;

e) a clausula á ordem;

f) o logar onde deve ser pago, dando a falta desta declaração, o direito ao credor de optar pela cobrança no seu domicilio ou no do devedor, precedendo aviso a este com 15 dias pelo menos de antecipação ao vencimento.

Art. 4.º A duplicata de conta assignada será entregue pelo credor ao devedor, para a necessaria assignatura deste que fica obrigado a devolvel-a do mesmo que aquelle a receba dentro do prazo de 15 dias se for domiciliado na mesma praça, e de 60 dias se o for em praça diferente, contados os prazos da data da conta e sob pena de protesto por falta de assignatura.

Art. 5.º A recusa por parte do devedor em firmar a duplicata dá ao credor o direito de mandal-a protestar por falta de assignatura, soffrendo este os mesmos direitos e garantias que para o protesto por falta de aceite prescreve a lei n. 2044, de 31 de dezembro de 1908.

§ 1.º Si além da falta de assignatura o devedor se recusar a devolver a duplicata nos prazos estabelecidos no art. 4.º, o credor fica com o direito de mandar extrair uma triplicata, que, devidamente sellada nos termos do art. 1.º, fará protestar gozando dos mesmos direitos e garantias attribuidas neste artigo á referida duplicata.

§ 2. O protesto por falta de assignatura pode ser tirado em qualquer tempo antes do vencimento.

Art. 6. O portador de uma duplicata de conta assignada é obrigado a receber o seu pagamento parcial, em qualquer tempo, até o dia do vencimento, dando-lhe quitação no titulo em seu poder e outra em separado.

Art. 7. Nas contas em que o pagamento for estipulado em prestações, os vencimentos destas serão successivamente nas duplicatas, e, vencida e não paga uma dellas, será protestada, considerando-se tambem vencidas as posteriores e a conta exigivel immediatamente pela totalidade.

Art. 8. O pagamento de uma duplicata do conta assignada, independente da assignatura e do endosso, pode ser garantido por aval, sendo o avalista equiparado áquelle cujo nome indicar; na falta de indicação, áquelle abaixo de cuja firma lançar a assignatura nesses casos, o devedor direto.

Art. 9º A recusa parcial ou total do pagamento por parte do devedor dá ao credor o direito de protestar a duplicata de conta assignada, referindo o referido credor, aos avalistas e endossadores, os direitos e vantagens garantidos neste caso pela lei n. 2044, de 31 de dezembro de 1908.

§ unico. O protesto a que se refere este artigo será lirado no dia immediato ao da exhibição do pagamento da duplicata que tenha de ser protestada.

Art. 10. O protesto quer pela falta de assignatura, quer pela de pagamento, pode ser tirado pelo portador da duplicata, segundo as suas conveniencias, tanto no seu domicilio como no do devedor, se não necessario, quando esta providencia for tomada fóra do domicilio do devedor prevalece no primeiro caso, a efetividade da remessa da mercadoria, juntando-se uma copia da fatura original e da carta de expedição que a acompanhou, além de uma via do conhecimento de embarque.

§ unico. Nas copias de fatura e da carta devem constar o numero e o folio do copiador em que tiverem sido os originaes registrados.

Art. 11. Todos os endossos completos como os em branco, lançados nas duplicatas de contas assignadas antes do vencimento, estão isentos de sello.

Art. 12. Em tudo mais de que se não faz menção especial neste regulamento, ficam as duplicatas de contas assignadas equiparadas ás letras de cambio e notas promissorias; rejeitando-se, portanto, pelas disposições da lei n. 2.044 de 31 de dezembro de 1908.

Art. 13. Sessenta dias depois de publicado este regulamento, nenhuma reclamação será aceita, nem conta alguma de operações posteriores a esse prazo será cobrada em juizo ou terá validade para os casos de fallencia ou concordata judicial ou extra judicial, sem que o credor junte aos autos ou apresente a duplicata devidamente assignada pelo devedor.

§ 1º Na falta de duplicata assignada, será apresentada, antes do vencimento, essa mesma via de conta ou a triplicata devidamente protestada por falta de assignatura.

§ 2º Estando a conta vencida e não paga, deverá o credor juntar a duplicata ou triplicata a protestada por falta de pagamento.

Art. 14º Do presente regulamento se dará conhecimento, por telegrama, a todas as autoridades federaes.

Art. 15 Ficam revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1915

Sabino Barroso.

—

CREDITO MUTUO—Chamamos a atenção dos nossos leitores para o resultado do sorteio do Plano A, procedido sabado ultimo, e que vai inserto em outra secção desta folha.

—

INSTANTANEOS

Este amigo anda um pouco afastado dos parentes que vivem na ilha, mas achando-se ultimamente opportuno ele salta contente da gruta.

Nessa coisa é soldado valente, e p'ra guerra tem certo geitinho... pois nasceu do pinheiro de seiva verde dar bellos frutos de pinhão.

Alma boa, se esquece de tudo, até mesmo da ofensa insaudita que lhe disse nos tempos passados muita gente... de cara bonita!

Quando o vemos risonho, tão amigo, com Terezinha trocando beijinhos nos lembramos que as agoas passadas não mais podem mover os moinhos...

421 **Daguerre.**

O subdelegado Rebelo

Passando, sabado, ás 21 horas pela rua Grande, o sr. Rebello, subdelegado do 1º districto, ordenou arrogante e despotico que o sr. Joaquim Serra fechasse immediatamente o seu botequim.

Debalde o sr. Serra protestou em termos contra aquella violencia injustificavel. O sr. subdelegado é irredutivel; quando manda, manda mesmo. Mantem a ordem e do pé, ameaçador, tiranico e soberbo, attentio e cumprimento de sua ordem.

O sr. Serra fechou as portas de sua casa commercial e foi dormir.

Mas consta que vai reclamar providencias contra o abuso do sr. subdelegado Rebello, para que o mesmo não mais se reproduza.

O sr. Serra é cunhado do Quincas Sá, que com certeza «espigará» hoje essa bravata do bravo sub-delegado do sr. Leoncio.

—

Sanchez & Cª.

No sabado de madrugada, infelizmente que foram vistos, que ia para os lados do S. Pantaleão, pessoas ao serviço municipal, tres individuos suspeitos, que traziam ocultado os rostos, enormes chapeus de carnaúba.

Sujeito-se que eram os treze invasores da Penitenciaria. Seguiram aprendendo e descendo, rumo da fazenda.

—

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

CONFERENCIA DO DIA 17 DE SETEMBRO DE 1915.

Presidencia do sr. Desembargador Valente de Figueiredo.

Procurador Geral do Estado, Dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram assinados 4 acordãos

Compareceram os srs. Desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Britto e Dionisio Mourão.

Foi lida e approvada unanimemente a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Habeas corpus—Caxias.

Impetrante—Sergio Collaço Vieira, em favor de Francisco dos Santos; relator o sr. Desembargador Valente de Figueiredo. Foi indeferida a petição inicial, contra o voto do Desembargador Magalhães Braga.

Custa testemunhavel—Coroatá.

Impetrante—Alves Junior & Cia; relator o sr. Desembargador Magalhães Braga. Não tomaram conhecimento da carta testemunhavel por não ser caso della, contra o voto do sr. Desembargador Magalhães Braga.

Audiencia do Juiz Seminario o sr. Desembargador Dionisio Mourão.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

Vende-se Pertences e balcão em bom ponto para negocio á rua da Fonte das Pedras n. 50, a tratar na quitanda á mesma rua n. 8. 427—5

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8398, de Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de immeras pessoas, correu antehontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, cabendo o seguinte resultado:

Extrahidos em cinco sorteios as seguintes ns.:

1787.—Theresa de Sousa Falcão, rua de S. Pantaleão n. 60.

2265.—Fernando Oliveira.

2026.—Eduarda Assis, rua das Barrocas, n. 24.

2348.—Silvino Duarte, rua do Passeio, n. 9.

1334.—Palmerinda Lisboa da Silva.

PREMIO — Contemplada com uma palmeira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a vaqueira n. 4338 pertencente a Exma. Sra. D. Leiza Rosa A. dos Anjos, residente no Curuatá.

São Luiz, 20 de Setembro de 1915.

Antonio Nuno Ribeiro.
Fiscal do Governo.

425—5 CHAVES & COMP.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victorias», sahirá no dia 21, as 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 6 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 21 ás as Estrada Central, as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 6 horas da tarde.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 44 | Maranhão, terça-feira, 21 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 77

50

Sai das terras o sinsiro
Sái do oiro o canto-chão,
Sái do arsenal o morteiro,
Leoncio, tú sáis ou não?

As eleições de Outubro

Aproximam-se as eleições. E' a 30 do mez vindouro que elas se devem *fazer*, para preenchimento de cargos de alta monta no Estado e no Municipio. São tres vice-governadores que vamos elejer, todo o congresso, todas as intendencias e todas as vereações, para o triennio de 1916 a 1918.

Como se vê, não pode ser de mais subida importancia o pleito. E porisso, a despeito da desmoralisação e do desprestigio em que entre nós caiu a pratica do suffragio direto; apezar das deslisões successivas, que nos teem acarretado as successivas violações da vontade popular, affirmada nas urnas; não obstante tudo isso, nota-se ainda nesta cidade, á proporção que os dias vão correndo, um interesse sempre crescente por esse pleito que ahi vem.

Os partidos politicos do Estado, em constantes, buscam organisar as chapas que pretendem apresentar ao eleitorado. Fieis ás injuncções positivas e formaes do sr. vice-presidente da Republica, que ainda nos começos desde anno era guindado ao posto *maximo* de arbitro supremo da politica estadual, esforçam-se os proceres desses partidos por manter o hibrido regimen de *paz e amor*, que ahi se vem arrastando como Deus quer, desde os tempos da nossa *dualidade*. E como as ambições de lado a lado se mantem irreductiveis, como os interesses se entrechocam a toda a hora, num duello continuo de pretensões desencontradas e reciprocas desconfianças, não lograram ainda até hoje chegar aquelles proceres a um accordo definitivo. De modo que já nos falta apenas pouco mais de mez e dias para o pleito, e ninguem sabe ainda quaes são os candidatos que os partidos politicos do Estado vão apresentar ao suffragio popular, nas eleições de 30 de Outubro.

Mas tudo isso, todas essas difficuldades insuperaveis com que lutam os nossos chefes politicos para a organização de tal chapa, está a sociedade demonstrando a necessidade inadiavel de romper sem demora com esse pacto absurdo, firmado no Rio pelos nossos representantes federaes, em seguida á solução, pela intervenção platonica do sr. Nilo Peçanha, da dualidade de governadores, que aqui presenciamos em meiados de 1909. O regimen do *paz e amor* é um regimen inteiramente insustentavel, um regimen incoerente, um regimen pernicioso aos mais vitais interesses publicos.

Em toda a parte do mundo, em todos os pontos civilisados do globo, é da lata constante e scendrada dos partidos politicos que sai a grandeza dos povos. Degladiam-se esses partidos nos jornaes e nos comicios, nos pleitos e nos parlamentos. E nesse constante debate de opiniões e de principios, de idéas e de doutrinas, ventilam-se os problemas coletivos, estudam-se as questões geraes, elucidam-se os assumptos administrativos, de cuja exata apreciação depende exclusivamente a boa marcha da causa publica.

Num caso unico recorrem os povos de civilisação integral a essa união de todos os partidos politicos sob uma mesma bandeira. E' nesse que de presente se verifica nos principaes paizes europeus: no caso de guerra estrangeira, porque ai se concebe que cessem as lutas intestinas, que se imponha silencio ás competições partidarias. Ante o inimigo que bate ás portas da patria, ameaçando lhe a integralidade do territorio e a independencia da vida politica, uma idéa unica deve dominar todos os espiritos, para um escopo unico: vencerem todas as vistas, em torno do um mesmo ideal se agruparem todas as vontades: a repulsa do inimigo invasor e a restauração, dentro dos seus limites geographicos e politicos, da patria ameaçada. D'ai a formação dessas gabinetes de concentração, de que nos tem dado conta o telegrapho, na França, na Inglaterra e na Russia.

Mas —como aqui de presente, —em regimen de plena paz, quando o estrangeiro nem se lembra sequer de que vivemos, quando mais de projetos atentatorios da nossa independencia politica, pregar a união completa dos partidos, o regimen da fazão aparcete de todos eles dentro de um só, chega a ser, alem do mais, alimentar a vaidade louca de oporinsensata resistencia á ação inevitavel, no seio das sociedades, de uma lei natural e uniforme, cuja applicação a todas as esferas do cognoscivel, desde o embrião inorganico até ás mais altas culminancias superorganicas, majestralmente o demonstrou o genio claro e alto de Spencer: *a instabilidade do homogeneo*.

Do resto, não carecemos de perder-nos agora em divagações theoricas e explorações philosophicas, para chegar á demonstração cabal da nossa tese, de que o regimen do *paz e amor* tem sido entre nós um regimen pernicioso e funesto. Basta olhar para o Estado atentar para a evolução da sua vida politica, nos seis annos que desse regimen conta já, para que de tal verdade desde logo, irrefutavelmente, se convençam todos os que a examinarem de bôa fé.

E não só relativamente á bôa marcha da causa publica em geral, de tão desastradas consequencias se ha revelado o malfadado regimen. Até mesmo sobre o caracter dos nossos homens publicos, dos nossos chefes politicos, dos simples adeptos dos nossos partidos, se tem affirmado, em resultados maleficos, em deploraveis consequencias, o pacto maldito de 1909. Porque nunca se viram esses homens, como de lá para cá, obrigados ao culto diario e sistematico da hipocrisia e da deslealdade, da perfidia e da traição, para mutua e intencionalmente se illudirem. Os odios politicos não serenaram no pacto; antes ainda mais se exacerbaram, pelo freio irritante a que se viram subsmettidos. De modo que a luta partidaria, que outr'ora a pleno sol se exercitava, na imprensa e nas urnas, aberta e larga, nesses encontros sgueridos em que cada um buscava, nesma portilha de lealdades e de dedicação, servir claramente o seu partido; essa luta assim tão nobilitante e digna, não se acalmou de modo algum. Mudou apenas de aspecto e de processos. Passou a exercer-se occultamente, no misterio e na sombra, nos corredores de palacio e nas antecamaras governamentaes, em que cada partido, por processos inconfessaveis buscava espoliar o outro, angariando para os seus adeptos, da vaidade official incensada e em troco, por vezes, da alienação de bens insubstituiveis, a maior somma possivel de favores e de graças. E o partido opposto, para não ssossobrar nessa luta ingloria, tinha fatalmente que recorrer aos mesmos processos, incompativeis, em muitos casos, até mesmo com os mais rudimentares principios da simples dignidade humana. O meio era corrupto e mau. Maus e corruptos tiveram que fazer-se os homens, para não serem vencidos na concorrencia vital, pelos triunfadores mais aptos.

Não! O regimen do *paz e amor* é um regimen funesto, um regimen hibrido, um regimen insustentavel, um regimen illogico. Rompam com ele, de vez, os chefes politicos maranhenses, e venham, como victoria, os nossos partidos politicos para a luta dignificadora, pela palavra nos comicios, pela pena nos jornaes e pelo voto nas urnas.

Só assim poderemos, talvez, salvar a terra que tanto carece, na hora presente da dedicação de todos os seus filhos, desse depauperamento e letalissimo marasmo em que se afunda, marchando, tropega e infeliz, coberta de vergonha, de opprobio e de tristeza, na relaguarda de todas a suas irmãs da communhão brasileira.

A's urnas, pois, a 30 de Outubro, cada um pelas suas idéas, pelos seus principios, pelo seu partido!

Guerra sem tregoas, guerra feroz, guerra tenaz, ao negro e maldito regimen do *paz e amor*!

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de A. Pires da Fonseca, á rua do Sol.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Cindia» do sul, a 11 de 8bro.

«Brazil», do norte, a 15.

«Tijuca», do Rio, a 25.

«Maranhão», do sul, a 1 de 8bro.

Devem sair:

«Illirio», para Pindaré, a 21 ás 20 horas.

«Victoria», para Caxias, a 21, ás 21 horas.

«S. José», para Pindaré, a 22 ás 20 horas.

«Tutoia», para o norte, com escala, a 24.

—O «Bahia», entrou hoje do sul, devendo partir para o norte, ás 15 horas.

Não vieram os seguintes passageiros:

1 classe—José da Costa Castro, senhora e tres filhos, Teuncio Ozimondo Monte Azeuguim, Silvia Silvia, Olegario Josaffim, Antonio de Almeida Nunes, e senhora, Charles Elmer e senhora e José R. da Silva Guimarães; 7 passageiros de 2 classe e 195 de 3, sendo 172 emigrantes.

—

O BONA NÃO ENTENDE DO RISCADO

Affirmou sabado ultimo da gazeta dos Teixeiras o advogado Bona que João Vieira nunca disse que o editor de um jornal é o seu director para mais uma vez deixar nos provada a lastimavel ignorancia do sr. Bona em assumtos da sua profissão, aqui vai na integra a transcripção do trecho de João Vieira em que affirma o douto parista pairio que o editor é o director.

«O jornal seria uma empreza anarquica se não reinasse em sua redação uma grande ordem e uma grande disciplina.

A necessidade das cousas impõe, pois, a frente do jornal um *chefe* encarregado de vijiar a sua confecção, de coordenar os diversos artigos que o compõem e de imprimir assim a obra coletiva, esta unidade de direção e de pensamento que faz a sua força. E' *este diretor* que personifica o jornal, é elle que se torna o seu *editor*. Logo declarar que o *diretor-em chefe* ou *diretor* do jornal é o seu *redator* responsavel é conformar-se com a realidade das cousas».

João Vieira—Codigo Penal commentado pagina 166 n. 25.

Leite condensado

AGUIA

298—11

ANNIVERSARIOS:

Fazem annos hoje:

—A senha. sr. d. Guilhermina Reis de Menezes, esposa do sr. cap. Francisco de Castro Menezes.

—O cap. Manoel Matheus Ferreira, negociante da nossa praça.

Ultima hora

A politica maranhense

Rio, 21—A «Gazeta de Noticias» trata hoje longamente da politica do Maranhão, que considera em crise aguda devido a inaudita attitude de inercia do sr. Urbano Santos, em face dos acontecimentos que ai se desenrolam. Diz que o sr. Urbano, que sempre pertenceu ao partido politico chefiado pelo dr. Benedicto Leite, mandou elejer para o cargo de governador do Maranhão um homem que se dizia alheio a todos os partidos e cujo unico titulo ao suffragio dos eleitores maranhenses consistia na confiança que nelle afetava depositar o actual vice-presidente da Republica. Esse governador, que é o sr. Herculano Parga, uma vez eleito e empossado do governo, sentiu subir lhe á cabeça fraca os primeiros vapores traiçoeiros da embriaguez do poder. Começou a crescer aos seus proprios olhos, a criar azas e uma vez que se julgou aparelhado por ellas quiz alçar o vôo, reunindo ao redor de si outras aves mais rasteiras, com as quaes intentou desde logo fazer politica sua, a contra gosto, parece, de quem o elejeu. Agora, porem, que já se sopõe mais forte, pretende abertamente realisar os seus ambiciosos planos, com o apoio, segundo affirma, do proprio sr. Urbano Santos que assim parece agora disposto a trair o seu partido e mais o do sr. Costa Rodrigues que por seu turno, espera bem servir aos interesses do seu.

O artigo da «Gazeta» analisa a situação, em face das ambições dessa trindade, do senador José Eusebio e dos deputados Luiz Domingues, Cunha Machado e Arthur Moreira, julgando-os na obrigação inadiavel de romper com o sr. Urbano Santos, pela sua odiosa traição aos seus velhos amigos politicos.

Diz ainda mais o articulista que um telegrama dali para o dr. Arthur Moreira informa que o deputado Cunha Machado está demittido de poder conseguir por acôrdos pacificos a entrada dos seus amigos nas chapas que se estão organisando para as eleições de 30 de outubro, em face da resolução formal do sr. Herculano Parga, de só querer elejer gente sua.

Accrecenta ainda mais o mencionado artigo que o sr. Luiz Domingues, á vista disso, romperá, amanhã, com os srs. Urbano Santos e Herculano Parga, ficando, assim, solidario com os seus amigos politicos traidos pelo primeiro. O mesmo deputado pronunciará na camara a sua nova profissão de fé politica, explicando a posição que se viu forçado a assumir.

—O dr. Luiz Domingues embarcará para ai no vapor de 10 de outubro, definitivamente.

—

Attentado. — Hontem, no momento em que o sr. Paixão Ivo prestes como autor do furto dum revolver e cartuchos de cigarros, pertencentes a José, filho do Estevam de tal.

Conhecendo á policia o furto do revolver, que estavam ter vendido a Porfirio de tal, mas logo que boa furtado se ocorreu.

Na opinião do notavel advogado que attiva os Teixeiras nas malhas do Codigo Penal só é crime a publicação, de uma carta, quando feita pelo proprio *destinatario*.

De modo que o primeiro vidiarinos que se apossar de uma carta nossa, por mais intima que seja, pode muito licitamente divulgar todo o segredo nela contido, publicando-a nos jornaes!

Nunc, não ha crime algum, doutrina conselheiralmente o grande «sabio» de Campo Maior.

. . . . . .

E vive aqui, modestamente occulto, e desconhecido do resto do mundo, tão assombroso «jurista»!

—

Fallecimentos

No sitio «Cannos», na Maiobinha, falleceu sabado, o joven Carlos dos Santos Silva, official da nossa marinha mercante. O extinto que contava 28 annos de idade, era filho do fiscal de funcionario da nossa alfandega Joaquim Silvestre de Sousa e Silva.

O cadaver foi transportado para esta capital, sendo o feretro da rua do Passeio n. 38.

A' familia do extinto, as nossas condolencias.

—

Á virgula do Bona

A questão do «lhe»

No artigo de hontem, onde se lê: «*Lhe*, diz Grivet, correspondendo analiticamente ás locuções *lhe lhes* etc.» leia-se:

«Lhe, diz Grivet, correspondendo analiticamente ás locuções — *a elle, a elles* etc».

—

Na caza alheia

Pacotilha—Um crime cuidado critico de Aldo, sobre a pena de morte como meio de defeza social contra o crime. O serviço telegrafico do costume, assistario, transcripção, etc.

O Jornal—Almas caridosas, se que parecem, aproveitaram o domingo para applicarem um banho demorado de creolina e acido lysico na gazeta dos Teixeiras, de modo que a mesma já veio hontem mais limpa e sem as fetidas exalações de sabado. Perdoem-nos os tipographos da casa e, com especialidade ao Guimarães, que se acaba de livrar, após tantos annos de pessoa honesta e digna no seu officio, da vez-se do dia para a noite rebaixado á triste função de impressor de pasquim.

O Bona continua ás voltas com o caso do «bilhetes», quando caminha a ver se atenúa a formidavel cincada, metendo os seus constituintes na entalada em que se debatem. Está no seu direito, o Bona.

Os outros, só seu dever. Foi ele quem arranjou tão odiosa encrenca para os Teixeiras. E' justo que busque livral-os dela agora.

Mas assim como hontem foi, nada conseguirá.

Porque o caso é feio. Em face das autoridades por nós citadas, ficou exuberantemente provado:

1º Que o proprietario de qualquer carta é o seu destinatario;

2º Que essa carta só pode ser publicada por terceiros, mediante permissão de quem a escreveu e da pessoa a quem foi endereçada.

O Bona se quiser agora convencer ao publico de que teve razão quando mandou que os Teixeiras publicassem o cartão roubado á Verde, terá de provar com documentos de valor idoneo aos que citamos:

1º Que o proprietario da qualquer carta é o seu destinatario;

2º Que essa carta pode ser publicada por terceiros, não só sem permissão do destinatario, como até contra a sua vontade expressa em scripto contrario.

Isso nunca o poderá fazer o Bona, nem que faça dez mil vezes. Porque em nenhum codigo do mundo, em nenhum ornamentador, em nenhuma jurisprudencia encontrará jamais fundo tão aberrantes e monstruosas doutrinas.

O Diario Official—Nabuco, reu-mateo e estrangeirismo.

Abelhudo.

XVII

Saindo, surgi a vela,
Que ficou sem ter morrido,
Gato que quebrou panela,
portuar... não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTONIO CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos aos bairros ou qualquer ponto, ao assignante, com accrescimo proporcional ao de 2$ de juros e 2$ de despesas de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Preços de annuncios e outras publicações razoaveis preços.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, é na rua do Paiva, nº. 4 e 6.

Leite condensado
AGUIA
304—10

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Sucs. VELHO
334—19 Maranhão

Casa Alugo-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 56.
346—2

Sortimento triumphal!
A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?
A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.
Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linz e chiffon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espanjys idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanninho estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes ricos confeccionados com seda ultimos modelos
Cambraias brancas riscadas em linho e fio algodão
Rolins para senhoras; fitas em gaze de seda, cambrais e papel
Crêpes de seda em fil, algodão e grisone
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.
O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
c—251

O PREMIO É PAGO PACIFICAMENTE E COM PRECISA — PONTUALIDADE —
CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO
Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8500, de 8 de Março de 1911.
— CARTA PATENTE N. 2 —
Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez.
Com Rs. 1000 habilita o associado no premio superior a Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 18.
INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.
c.—280. Chaves & Comp.
A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

Restaurant FRANCO-RUSSO
Proprietario JAQUES BENOIT
Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos
Serviço "á la carte"
ALMOÇO OU JANTAR
8 pratos diferentes a escolha
Rs' 2$000
DIARIA 35000
Mantem assignaturas a preços reduzidos
Bebidas geladas—Acham-se marmitas até 60.000 mensais. Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora. 343—14
Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Cinema S. Luiz
em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira
HOJE --- Terça-feira --- HOJE
PROGRAMA DE SENSAÇÃO
Segunda e ultima exibição do sensacional film
AS VITIMAS DO JOGO

AMANHÃ
Soirée rose dedicada ao chiquismo feminino. Um famozo film de arte italiana Um celebre titulo — Uma execução irreprehensivel. Edição da casa
AMBROZIO

O Leão de Veneza
O celebre e orgulhoso estandarte da REPUBLICA DE VENEZA e o thema patriotico desta pelicula que faz reviver uma das gloriosas paginas da vida da linda e celebre cidade de Veneza.
A MUNICIPALIDADE DE VENEZA prestou o seu concurso á casa Ambrozio cedendo as historicas gondolas denominadas BUSSONAS e BUCENTAURO que percorreram nos antigos Dogas de accordo com os dados existentes no MUZEU CORRER. TODOS OS TITULOS de glorias, todo o patriotismo, todos os feitos historicos dos valentes cavalleiros que batiam-se e morriam para a honra do famozo pendão, virem e palpitam de envolta com o grande romance de amor de almas altivas sedentas de novos triunfos
O mais requintado luxo 7 partes-Ambrozio
As mais lindas artistas

E depois? ++ ZA-LA-MORT
Romance de uma florista

BEBAM
ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA
Inegavelmente as melhores marcas de cerveja
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueiredo & Irmão	Rua Portugal
S. A. Caes Lisboa Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Mogeon	Largo da Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Richo	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carma
Hotel Central	Avenida Maranhense
L. Ferraz	Praça do Commercio
Pereira Saraiva & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Couto	Rua Grande

AGUA MINERAL
á venda em todas as boas casas
Sp' SALUTARIS AGENTE EM—Maranhão
Julio Guimarães
Rua de Nazareth, n. 36
343—23

Compra-se casa
A' rua Grande n. 13, (Sapataria) informa-se quem compra uma meia morada em boas condições. 325—6

Leite condensado
AGUIA
299—9

Ao publico
Afim de que cesse a furia que anda solicitando straves dos moradores, faço saber a todos que interessar possa, que continuo a fazer parte como fundador e socio proprietario da Sociedade Beneficente S. Vicente de Paula, da qual são presidentes e vice-presidentes honorarios, os snrs. drs. Wenceslau Braz, Presidente da Republica e Urbano Santos, vice presidente, fazendo parte da directoria amigos distinctos, proprietarios e capitalistas residentes nesta cidade. Assim sendo, aos ex e srs. acima ex. que tenho de prazer contar em publico de meu bom ou mau proceder na administração desta Sociedade, de que parte de responsabilidade será cometida a amigos do coração.
Com este, declaro portanto, qualquer duvida que possa pesar no espirito publico, com relação á minha actualidade na mesma Sociedade.
São Luiz, 30 de setembro de 1913.
Mary de Medeiros.
Bacharel em sciencias e lettras e quarto cadete de direito. 324—7

A grande guerra

LONDRES, 20—Os jornais de Bucarest relatam que passaram, diariamente, durante a ultima semana, sessenta da Romania, com destino á Turquia, 250 officiais allemães disfarçados em civil.

Estranha-se aqui a declaração do governo da Romania que diz não poder evitar o transito a aquelles que não estiverem fardados.

—

AMSTERDAM, 20—Consta que foram presos 18 deputados socialistas russos, no edificio da *Duma*, que está occupado pela policia.

—

COPENHAGUE, 20 — Communicado russo diz que os allemães occuparam Siockle, Imbrodr e Logochisse.

Todas as forças russas receberam ordem superior para abandonar o territorio da Lithuania.

—

LONDRES, 20—Tendo melhorado o tempo, é provavel que os allemães effetuem sobre esta cidade novos *raids* de aeroplanos.

—

Os russos estão evacuando Kiew.

—

A renuncia do marechal Hermes

Rio, 20—Continua na ordem do dia a renuncia do marechal Hermes, havendo duas correntes, uma a favor e outra contra esse marechal.

O sr. Raimundo de Miranda falou no senado, protestando contra a *Noria* do «Jornal do Commercio».

Um respertino disse que a meza do senado não conseguiu constituir uma commissão de tres membros para introduzir o novo senador no recinto.

Os jornais noticiam um grande escandalo havido fora do recinto entre os srs. Siqueira de Menezes e Victorino Monteiro, a proposito da renuncia do marechal Hermes.

—

Uma reunião de militares

Rio, 20—Os srs. Cincinnato da Fonseca, Siqueira de Menezes, Coriolano de Carvalho e outros convidaram a officialidade da guarnição desta capital para uma reunião, hoje, ás 20 horas, no Clube de Engenharia, para tratar de assunto importante, estranho a politica.

Corre, porem, que cogitam de manifestar a sua solidariedade ao marechal Hermes e protestar contra a coação que está soffrendo, para não tomar posse da sua cadeira no senado.

—

Pleito renhido

Rio, 20—Realiza-se hoje, em Goiaz, renhido pleito municipal.

Os opposicionistas dizem que o governo faz pressão, prohibindo a entrada de eleitores nas secções o trapesio a cidade debaixo darmas.

—

O deficit orçamentario

Rio, 20— O *deficit* orçamentario de 1916 é calculado em 50 mil contos, segundo o relator da receita.

—

O assassinato do general Pinheiro Machado

Rio, 20—Francisco Manso fez novas declarações sobre seus antecedentes, envolvendo novas pessoas, entre as quaes algumas de destaque, que serão intimadas para depor, A noticia carece de confirmação, visto o sigilo do inquerito.

—

Viajantes

Rio, 20—Embarcaram os srs. Clodomir Cardoso e Gervasio Sampaio.

—

Opção de cadeira

Rio, 20—O sr. Irineu Machado, deputado federal, optou pela cadeira do Districto Federal.

Uma fallencia

Rio, 20—A casa Stoddard requereu fallencia, com um passivo de 2 mil contos.

—

O assassinato de Pinheiro Machado

Rio, 21—O promotor publico denunciou Francisco Manso, assassino do general Pinheiro Machado, como incurso no artigo 294.

O sumario será feito na propria Detenção.

—

As eleições em Goiaz

Rio, 21—Telegramas de Goiaz informam que a opposição elegeu o intendente, o vice-intendente e metade do conselho municipal da capital goiana.

—

Um acto do ministro da guerra

Rio, 21—O ministro da guerra, em aviso de hoje, chamará a attenção dos officiais para o regulamento disciplinar e *punições* que prohibem as manifestações collectivas e bem como para a circular de 1 de janeiro que concita a não se envolverem em quaesquer politicas.

—

A reunião dos militares

Rio, 21 — Tendo comparecido apenas 12 officiais, foi adiada para hoje a reunião dos militares, para hontem convocada.

—

PELOS CINEMAS — S. Luiz — Leva hoje, este cinema, pela segunda e ultima vez, a bella fita «As victimas do jogo», grande drama social em 3 partes.

Amanhã, *soirée* recreativa com programma novo.

Polyteama—Funciona hoje, com bom programma.

—

Vão tratar nos seus despedidas o sr. major Antonio Avelino Pinheiro, que hoje seguirá para S. Bento, onde reside e é conceituado.

—

A recebedoria do Estado esta publicando edital, chamando concorrentes para proceder aos concertos que necessitam o armazem e quartel daquella repartição.

—

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio da sociedade mutua «Rio Branco» que vai inserto na 3ª pagina desta folha.

—

Pelos templos

CONCEIÇÃO— Missa amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Margarida Roza da Conceição Silva.

—

Alfandega

Dia 18

Ouro	9.200.400
Papel	20.378.450
Total	30.317.978

—Terminou, hontem, o prazo para o recebimento das propostas para o fornecimento do expediente e material, relativo ao exercicio de 1916.

Essas propostas serão abertas amanhã, ás 14 horas, com a assistencia dos interessados.

—

Communica-nos o sr. H. de Azevedo que organisou uma *troupe* com que vai fazer excursão pelo interior onde pretende realisar diversas representações de comedias e variedades.

Que seja feliz.

—

Acabou e rubricou primeiro subdelegado J. C. Rebello intimou os proprietarios do velho sob cigarreira, á rua Grande 37, a mudarem de vez com aquilo, sob pena—palavras textuais do empolgão—de tomar medidas mais energicas.

Estão vendo a energia?...

—

João Ferreira da Silva, residente á rua da Cotovia, disse á policia suspeitar de que foi o seu companheiro de quarto Raimundo Reis quem lhe «botou a unha» em 18$000 que ahi tinha no bau.

—

O foot ball

Estava bastante concorrido o match de *foot-ball* havido sabado, entre os teams «Brasil» e «S. Luiz», Saiu este vencedor por 1 goal contra 0.

—

A Intendencia

OPERAÇÃO DO CAIXA

Dia 17

Saldo do dia 16	5:473$564
Receita de hoje	860$850
Total . .	6:334$414
Despesas de hoje	1:482$710
Balanço	4:851$704

O trafego do Porto

Deu-se hoje uma coisa interessante, no nosso porto.

Chegou do sul o paquete «Bahia». E nem os passageiros desse que desejavam vir á terra, nem a gente de terra que queria ir a bordo, encontraram transportes, alem do dos lanchas dos serviços federais de saude e limpo.

Determinou semelhante anomalia o facto de haver o sr. capitão do Porto suspendido todos os nossos catraeiros, para punil-os por infracções regulamentares de que se tornaram culpados.

Foi isto pelo menos o que lá nos informaram.

—Já haviamos escripto a noticia acima quando vieram hoje ao nosso escriptorio os catraeiros srs. Candido Barros, Alberto Silva, Martinho José dos Santos e João dos Santos, pedir que reclamemos contra o acto do sr. cap. do Porto que indevidamente os suspendeu hontem, por 10 dias e a todos os seus companheiros, em numero de seiscenta, aproximadamente, prendendo as suas respectivas embarcações. Allegam os referidos srs. que deu logar a essa suspensão o facto de receberem os passageiros do vapor «Turi mesmo, na occasião em que este chegava de São José, passageiros que se aglomeraram precipitadamente para desembarcar, sem culpa dos ditos catraeiros.

O acto do sr. cap. do Porto prejudicou, dizem, immensamente aos ditos catraeiros, deixando-os sem serviço, quando é real que alguns lanchas e gazolina que faziam o mesmo serviço desembarcando os passageiros do «Turi-mesmo», nada soffreram.

Hoje o sr. cap. do Porto, depois da feito o serviço de desembarque do vapor «Bahia» por uma lancha a gazolina reconhecendo que o acto não era legal, *repol-o* e *chal-o*, mandando entregar os *cabritos* aos que os ditos catraeiros se recusaram a receber alegando que haviam sido suspensos e que, portanto, se a suspensão é legal, deveriam cumpril-a.

—

CREDITO MUTUO PREDIAL — Inscreveram-se mais como socios os seguintes:

Candida Cruz, Celio Nunes de Andrade, Guilherme Avelino Almeida, Estevão de Lemos Brasil Pinto, José Brasil Pinto Pinto, Candida Maria da Conceição da Silva Peixoto Fernandes, Gony Corrêa da Costa, Nicolau Martoriano, Esther Lima, Francisco Candido Lima Idalina Candida de C. Ferreira, Zacy Pinheiro de Queiroz, Ebenezy Claudiano Oliveira, Adelina Santos, Nuri Beck Duraz.

FRUCTAS

Uvas Peras—Maçãs
Pecegos—Ameixas
Repolhos—Couve-flor
Nabos e Queijos de Minas

Recebem a Mercearia «AGUIAR» C—372

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2ª serie cujo 28 sorteio correrá a 30 do corrente os seguintes pessoas: Lucy e Benildes de Assis e Souza, Antonio Corral Angelino, Timotheo Oliveira Silva, João Lima Junior, Maria José Peixoto da Silva, Maria José Viana do Souza, Raimunda Araujo Calvacante, Eduardo Alano, Henriques Oswaldo de Miranda, Virgilio Soares, Seraphina de Araujo Costa, Elias do Lima Costa, Anna de Lima Costa, Filhos de João de Sousa Bastos, Othilia Bandeira de Queiroz, Maria Lauro de Aquino, Antonio Thomaz de Aquino, Adelia Klenphar de Mattos, João de Lemos Militina Lemos, Severo de S. Jose Isabel, Filhos de Mariano Augusto da Cunha, Luiz de Oliveira Gomes, Purcilina da Cunha Sousa, Maria Elias Louro Fernandes, Antonio de Azevedo Faria, João Narciso da Rocha, Mathias Mello, Seraphim Gomes Netto, Magno Coelho de Resende, Bernardo José Moreira e Estevam Corrêa.

—

Os fiajelados

Pela coalisão da maçonaria Maranhense foram soccorridos com a quantia de 2$480$000, 170 emigrantes vindos hoje no vapor Bahia, sendo 99 adultos e 80 crianças.

—Recolhe-se, hoje, ás 15 1/2 horas, no logar do costume, a mesma commissão.

—

Os commerciantes—Esta repartição expedirá guias, amanhã, pelo s/s. Jundiahy para o Piauhy, fechando o expediente ás 16 horas.

—Os srs. Carlos Orcin Rodrigues e seu remettente de cartas para Antonio de Azevedo Goulart, José Joaquim de Souza, Barclay & C., em New-York, são convidados a comparecer na expedição de guias.

—

Para S. Bento, seguiu hoje, em desempenho missão politica do governo do Estado, o sr. José Carneiro de Freitas, funccionario da Delegacia Fiscal.

INSTANTANEOS

P'ra quebrar da analinda os athleres
se lhe faltam francez bem perfeito,
este horror é dum chic que espanta,
e p'ra cousa tem tino e tem geito.

Do governo tem visto, tem medo,
e por isso se deixa mandões,
quando póde as manguinhas de fora
o tenoire e consegue ralvezes.

Ah do caso a cabeça apoesa
espreitando o que vai pelo vida...
logo cheira o palacio dos grandes
procurando segura guarida...

Por dever ao Estado se curva
chora, grita, mas faz se risto...
um lyreiro que quer ser Jornal...
está sempre nas garras do fisco...

Daguerre.

420

—

Luciano Machado, queixou-se á policia de que o sr. Hilton Jacquaire não quer pagar o automovel que lhe alugou para ir a Hibiscar.

Eita! Rapaziada!!!

Salve! o 21 de Setembro!!!
Hoje temos malhada a bola!
Lá na rua do K'hetano,
Faz sonzo o Mocidade!!!

430

—

VIAJANTES—Seguiu hoje para o Pará, no paquete «Bahia», o sr. Eduardo Burnett junior, chefe da casa bancaria Oliveira Neves & Comp., de nossa praça, em tratamento de saude.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Regressam hoje para o Pará, a bordo do «Bahia» as senhoritas Nenzu Ferreira da Silva Novaes e Zaila Santos, que vão em companhia de seu irmão o sr. Pedro Andrade dos Santos.

—

A noite de hontem, um cavalheiro da nossa sociedade, carecendo de um medicamento urjente, cançou de bater á porta da farmacia Carvalho, á rua do Nazareth, que se achava de plantão.

Bateu, cançou e foi se porque a farmacia não abrio.

Ordem talvez do novo superintendente da Hijiene, o s/. Bento Urbano. Porque vamos agora ter na certa desses embrulhos. A hijiene municipal deriá uma ordem e a do Estado outra, inteiramente contradictoria.

Belezas burocraticias...

—

CONSTRUCTORA MARANHENSE—Correu, hontem, o 64º sorteio desta sociedade.

Foi premiada a caderneta nº 258, pertencente ao sr. Antonio Amancio d'Oliveira.

—

A Santa Casa

Dia 20

Entraram 6 homens e 2 mulheres; falleceu 1 mulher e sairam 5 homens e 2 mulheres.

Existem 62 doentes, sendo: indigentes 57, praça de policia 1, sentenciados 2.

Na enfermaria de medicina estão 24 homens e 13 mulheres e na de cirurgia 23 homens e 2 mulheres.

Permanecem 19 alienados e 43 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, e J. L. da Silveira.

Compareceram os mordomos do hospital e da casa dos Expostos.

Os novos espancamentos

Informam-nos que a ex guarda de exercito, Sebastião de tal, foi hoje, em frente ao palacio do governo, barbaramente espancada por gregas de policias, não obstante a intervenção do dr. Armando Vieira da Silva.

Amarrada pelas praças, foi ainda esmurrado aos gritos pelo mesmo official que a conduzia.

Aqui registamos mais esse feito deprimente dos nossos fócos de terra civilizada, não para que os posteros publicos percebam, pois já estamos acostumados ao seu desprezo pelos mais comesinhos principios até mesmo de humanidade, mas para que o publico leia e medite sobre ele.

—

Sanchez & C.ª

Informam-nos que foram presos hontem, no Escuga Manoel Sanches e Francisco Reis, evadidos da penitenciaria.

Não foi, porem, a policia do sr. Lencio que os prendeu, apezar das *fitas* atchadas.

Os dois fugitivos foram catraiados pelo sr. Antero Novaes, auxiliado por trabalhadores da estrada de f rro.

—

No Seminario de S. Antonio subirá, á cena, hoje, ás 19 horas, o drama em tres atos S. Gaudencio e as comedias O Distrado e Como papal.

E' de esperar grande concorrencia ao seminario.

Leite condensado
AGUIA

297—10

Empreza Predial do Norte

Segunda serie

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao 29º sorteio, da 2ª serie, a correr no dia 30 do corrente.

Maranhão, 20 de Setembro de 1915.

Adolfo Paroles,
Director gerente

429—6

Agripina Pinheiro

A familia da inditosa fallecida, Agripina Pinheiro, tendo de mandar celebrar missas pelo eterno descanso de sua alma, nas manhãs de sexta-feira 24 e terça-feira 28 do corrente, trigesimo dia do seu passamento, respectivamente, pedem á todos os seus parentes e aos amigos da fallecida, o caridoso obsequio de assistirem a esses actos que serão celebrados ás 6 1/2 horas daquellas manhãs, na Egreja de N. S. do Carmo.

Por mais esse favor, hypotecamos nossas eternas gratidão.

Maranhão, 21 de Setembro de 1915

431—3

Constructora Maranhense
(Sociedade Mutua Predial e Constructora)
SEDE—Praça João Lisbôa n. 21
O MAIOR DO MARANHÃO
AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
Carta Patente n. 4

Boletim da extracção relativo ao 64º sorteio realisado em 20 de Setembro de 1915.
Ouviu a caderneta n. 258 pertencente ao socio Sr. Antonio Amancio d'Oliveira.
1 relogio de ouro e 1 Dusia de cadeiras americanas no valor de Rs. 300$000.
Horacio Couto Lobão, Director Gerente.
Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo. 426

Companhia Fluvial Maranhense
Para Caxias
O vapor «Vaticano» sahirá no dia 23, a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.
Para Pindaré
O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 21 ás 20 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Director:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 22 de setembro de 1915 | TELEFONE, 50 | NUM. 78

51

Sái da cabeça o chapeu,
Sái da cosinha o pilão,
Sái da criança o mamêu,
Leoncio, tú sáis ou não?

A nomeação do sr. Bento Urbano

Ainda o espirito publico sobremodo preocupado com essa nomeação, com que acaba o sr. Herculano Parga de brindar o sr. Bento Urbano, para «superintender o nosso serviço de hijiene, de acordo com as leis vigentes».

Que leis são essas? indagam todos. Quais são as funcções exatas que vai exercer o nomeado? Onde a reparticão em que terá de funccionar?

E ninguem consegue satisfazer essa justissima curiosidade do publico.

O Congresso, como se sabe, extinguiu, e não poderia, na sua febre intensa de economias, a nossa repartição hijiene. Deixou-nos por exemplo, um Corpo Militar numeroso, sem outra função util no Estado, a não ser a de dar paradas e revistas em dias de festa nacional. Criou tres ministerios que para ai andam preenchidos, como se sabe, pelo srs. Bento Moreira, Leoncio Rodrigues e Odilo Costa. Mas supprimiu o nosso serviço de hijiene publica. Hijiene, para que? Luxos, vaidades, perfeitamente dispensaveis num Estado arrebentado como o nosso.

As funcções que exerciam os nossos medicos hijienistas, passaram a executa-las os medicos do municipio. O nosso serviço de hijiene, portanto, transformou-se, desde essa epoca, num serviço exclusivamente municipal.

A que titulo, pois, vai agora o sr. Herculano mandar, por parte do Estado, superintender serviços municipais?

O sr. Bento, disseram os jornaes officiais e officinosos, foi nomeado em virtude da disposição de leis vigentes. Mas que disposição são essas? Que é que prescrevem? Que é que estabelecem?

Ha, para ahi, se informam-nos — uma lei que autorisa o sr. Herculano a reorganisar o serviço de hijiene estadoal. Mas nomear um funccionario nunca foi reorganisar um serviço. Se o sr. Herculino queria, com effeito, utilizar-se dessa lei, deveria então ter primeiramente baixado um decreto, estabelecendo, por sua geral e abstracta, a organisação do novo serviço, creando os cargos necessarios á sua execução, com a fixação explicita e detalhada das attribuições aos mesmos inherentes, etc. etc. E só depois de feito esse trabalho preliminar, é que lhe seria licito preencher os cargos creados.

Ajie, porem, assim como ajiu, isto é, nomear primeiro o funccionario, para depois estabelecer os deveres e attribuições do cargo que vai servir, é positivamente malbaratar os dinheiros publicos.

O sr. Bento Urbano está ganhando desde o dia em que foi nomeado, pagou tudo e entrou em exercicio. Mas ganhando para que? Quais os serviços que está prestando ao Estado, para fazer jus á remuneração pecuniaria que lhe está pagando o Thesouro? Quem carece dos seus officios burocratico—profissionais onde é que o encontrará?

A que horas? Em que dias?

Mysterio tudo isso. Mysterio impenetravel e negro como aquelle que envolve, entre outras coisas clandestinas da administração, as condições em que se está o sr. Herculano Parga utilisando, para a illuminação de sua casa particular, da energia electrica montada e custeada pelos cofres publicos, no Quartel do Corpo Militar.

A verdade, portanto, referentemente á nomeação do sr. Bento Urbano, parece ser esta:

O sr. Herculano Parga não o nomeou para cuidar da hijiene publica, nem de coisa alguma.

Porque com essa hijiene tanto se preocupa ele como com a primeira camiza que vestiu. Nomeou-o tão só para lhe pagar os serviços que dele recebeu na redacção de *O Estado*, serviços que consistiram, alem da retratação vergonhosa de que aqui nos occupamos, nos elogios rasgados ao governo e nas agressões ferinas e grosseiras aos que lhe combatem os desmandos e as arbitrariedades.

E o sr. Bento Urbano, por seu lado, vai tambem exercer esse novo cargo, como exercia, e ainda exerce naturalmente, o de medico das trabalhadores da Estrada de Ferro, isto é: fazendo consistir todo o seu trabalho em *receber*, aos principios de cada mez, a gorda remuneração que lhe assignou o sr. Herculano Parga, com tamanha ceremonia e tão frio desembaraço, como se estivesse distribuindo o que é seu...

Afortunados tempos e moralissimo governo...

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da pharmacia de Bernardo Coelho á rua do Sol.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brazil», do norte, a 25.

«Tijuca», do Rio, a 25.

«Maranhão», do sul, a 1 de outubro.

«Olinda» do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«Victoria», para Caxias, a 23, ás 21 horas.

«S. João», para Pindaré, a 23 ás 20 horas.

«Turiassú», para o norte, com escala, a 25.

Leite condensado
AGUIA
227—9

O Bona n. 2

Acabamos de ser informados que o paladi e arreliado subdelegado do 1º districto, academico H. J. Rebello, vai pedir demissão para «se defender» das accusações de *A Tarde*.

Lembramos d'aqui ao Teixeira a conveniencia de mandar quanto antes pôr á sua disposição as columnas da sua gazeta. Porque com a publicação dos artigos do mesmo, *O Jornal* vai ter um verdão p'ra lustro...

—

"Era Nova"

Do sr. Isidoro Aguiar, ajudante geral do Estado, recebemos o nº 2 da «Era Nova», explendida semanario illustrado que se publica no Rio de Janeiro.

Traz optimas photogravuras e farta collaboração, quer em prosa, quer em verso.

Gratos pela offerta.

—

Foi eleito o sr. doutor geral dos correios fiel executivo da exportação postal do S. Paulo para o Directoria Geral o nosso conterraneo Luiz Felipe de Azevedo.

O famoso rabula de Campo-Maior publicou longo artigo, tentando a defeza dos seus constituintes.

Perdeu porem o tempo e o latim.

Tudo quanto escreveu nenhuma relação tem com o «nosso caso».

Propositadamente, para disfarçar o seu vergonhoso desastre, baralhou ele a questão, procurando illudir o publico.

A argumentação do artigo de hontem gira toda em torno do art. 191 do Cod. Penal, que trata da publicação de segredo epistolar pelo *destinatario* da correspondencia.

E o «nosso caso» é o do art. 189 e § Unico, que pune a *apropriação* de correspondencia *alheia* e a revelação do seu segredo.

São, como claramente se vê, hipotheses mui differentes, que não se podem confundir.

No 1º caso o Codigo estabelece penas para o *destinatario* que publica correspondencia sem autorização do remetente.

No 2º, para o *terceiro* que se apropria de correspondencia *alheia* e torna publico o segredo que elas continham.

No «nosso caso» os srs. Teixeira não eram *destinatarios* do cartão, cujo segredo revelaram, publicando-o.

Esse cartão foi criminosamente subtrahido ao seu *destinatario*, que era o diretor de A Tarde e dele se apossou o diretor do «O Jornal», dando-lhe publicidade.

O crime, de que são reos os srs. Teixeiras, é pois o do art. 189 e § Unico do Cod.

Em tais condições, não aproveita aos srs. Teixeira nenhuma das citações que a rabulice pernostica lhes quer inspirar.

Bento de Faria, Puglia, Florian se referem positivamente ao crime de publicação pelo *destinatario*—Chauveau e Helie comentam um artigo do codigo penal francez que trata do crime commettido por *funccionario*. E Zanardelli affirma tão somente que a carta pertence naturalmente ao *destinatario* e o direito de dispor do seu conteudo ao *remettente*.

«No nosso caso», os srs. Teixeira não eram nem *destinatarios* nem *remettentes*. E foi justamente das relações entre essas pessoas que se occupou e grande criminalista invocado, e não de apropriação de correspondencia *alheia* e sua divulgação por *terceiro*.

Marcondes Romeiro, na citação feita, tem tambem em vista o *destinatario*. Basta ler o seu periodo transcripto: «o segredo deixará de o ser e desapparecerá a obrigação de guardal-o, quando a propria pessoa que o tenha confiado dispensa essa obrigação». Confiado a quem?

Ao destinatario, pois a ele foi a carta dirijida. Dispensa a quem? Ao *destinatario*, naturalmente, porque a *terceiros* a dispensa só pode ser dada pelos dois *destinatario* e *remettente*.

A apregoada autorização do sr. Brito não aproveita aos criminosos, pois não eram elles *destinatarios* do cartão publicado.

Queira o «precioso e solemne» rabula de O Jornal aceitar esta lição, «de animo satisfeito e de graça». E aprenda mais, para maior castigo seu, o seguinte:

«A opposição do destinatario *impede* que uma carta seja exhibida *por terceiro*, seu detentor ou possuidor» — Giorgi *Teoria delle obligazioni* vol. 4 n. 374.

—«Um terceiro *jamais* poderá exhibir uma carta sem o consentimento do proprietario ou *deste e do expedidor*, se for confidencial». Carvalho de Mendonça—*Obrigações* n. 592 pag. 721.

—«As confidencias que as cartas encerram não podem ser reveladas sem o consentimento do autor e do *destinatarios*». Legris — pag. 190 vol. 11.

E remedem-se os srs. Teixeira de que não se limitaram a publicar o conteudo do cartão, os *pensamentos* nelle grafados. Foram mais além: publicaram o *facsimile* do cartão. É o universalmente admitido que o *destinatario* é o unico proprietario do manuscripto: esse cartão, que pertenceu só diretor de *A Tarde*, lhe foi subtrahido e publicado contra expressa prohibição seu.

«Para o nosso caso, nem mil autorisações do *remettente* salvarão os srs. Teixeira e o seu rabula.

—

Na caza alheia

Pacotilha—*Escapos*. a Quinzas variadas francezas. Telegramas, noticiario, etc.

O Jornal—Contendo em camisa de onze varas o Bona, para livrar os clientes da alhada em que a sua impericia os metteu.

Compreende bem o moço de Campo Maior que não nos compete discutir o fundo pela impressão a questão, uma vez que já a condemnou á justiça publica.

Apenas lhe lembramos daqui, alem do que nesta outra local lhe dissemos, que vai por um caminho errado, porque vive calado de desastre em desastre. As citações que hontem fez, por exemplo, não se applicam á especie. Porque nem foi do *contendo* apenas do bilhete que se utilisou o sr. Teixeira. Foi do proprio *objeto material*, que, *consoante as declarações dos autores citados pelo Bona*, pertencem, não ao signatario da correspondencia, e sim ao seu destinatario.

Ora se esse objeto, *em face dos autores citados por elle e pelo proprio Bona*, pertencia, não mais ao sr. Brito e sim ao diretor de *A Tarde*, como poderia aquelle sr., que não era mais dono delle, autori, rar a sua publicação?

Isto chega a ser tão claro, que qualquer criança o entenderia. Escuzavio andar o sr. Bona a pedir tantos livros emprestados para ver se, com o apparato de tamanha erudição (dos outros) lograva embahir o publico.

O Diario Official—Almanaks, pedradeiras e rochas.

Abelhudo.

—

Continuam os espancamentos

Hoje, pela manhã, em pleno pateo interno do mercado, um soldado de policia á paisana, deixou o cinturão e começou a vergar a torto e a direito um grupo de garotos que se divertiam indecentemente. O pessoal barbado, á vista do cinturão em movimento, como ultimo recebeu do soldado de boi, sahiu, terminando a audiencia deprimente função pela intervenção eficaz de algumas pessoas de fóra.

Vamos indagar o nome do soldado espancador para que o sr. Herculino mande promovel-o a sargento.

—

Pelos Generaes S. Luiz—Hoje, *soirée* toda dedicada ao elemento feminino. Será apresentado o soberbo *film* de arte «O Leão de Veneza», bello trabalho da fabrica Ambrosio, em 7 partes.

—«Romance de uma florista» é o titulo da importante peça da fabrica Vitascope que vai ser S. Luiz levar no proximo domingo. Em duas series é inteiramente colorida pela casa Pathé.

Palace—Passeios, hoje, com programma modificado.

Amanhã, dia *soirée Manche* com programma novo.

—

Pelos templos

Carmo—Missas, sexta e terça feira, por alma de Agripina Ribeiro.

Mercês—Terão inicio a 24 e terminarão a 26 os festejos em honra a santa, na Igreja do mesmo nome, para os quaes a commissão encarregada espera o comparecimento de todos fieis.

Conceição—Missas, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Arlindes Olimpio Barbosa, 30 dia do seu fallecimento.

—

Anniversarios:

Fazem hoje:

—a menina Mariana Santos.

—a menina Dorilia Moraes.

—a senhorita Assumpção Chaves.

—Amanhã:

—a sra. d. Joaquina Reis da Cunha Pimenta Bueno.

Diz o Codigo penal da Republica brasileira que quem se apossa de correspondencia epistolar alheia, embora já aberta, e que por qualquer meio lhe venha parar ás mãos, commette o crime definido e punido pelo art. 189 do dito Codigo.

Ora o srs. Teixeiras, editores de *O Jornal*, se apossaram de correspondencia alheia já aberta e que por meios illicitos lhes foi parar ás mãos;

Logo os srs. Teixeiras, editores de *O Jornal*, commetteram o crime definido e punido pelo art. 189 do Codigo penal da Republica Brasileira.

Refute, se o puder, o sr. Bona, o sibilino scima; mas note bem que essa refutação só se poderá operar pela da sua premissa *maior, que reproduz textualmente* o art. 189 do Codigo penal. Porque a *menor* nada mais faz do que constatar um fato material allegado pelo proprio sr. Bona, pois que nem ele, nem ninguem, poderá negar jamais que o cartão do Sr. Brito era nosso, foi criminosamente retirado do nosso poder e criminosamente tambem remettido aos srs. Teixeiras, que dele se apossaram contra a nossa vontade expressa.

—

Foi nomeado administrador do Cemiterio o sr. Raimundo João Soares e Silva que, por 20 annos, exerceu o cargo de porteiro da Intendencia.

—

Reunem-se, amanhã, ás horas do costume, os srs. vereadores, para tratar de assumptos diversos.

—

Deve bastante concorrida a terceira representação, hontem realisada no Seminario de S. Antonio. O drama «S. Gualtercio» bem como a comedia «Como papae e eu» Distrahido agradaram immensamente recebendo, portanto, prolongados applausos da assistencia.

—

Na proxima sexta feira terá a leilão todos os moveis e utensilios do «Olimpo Club».

—

O trafego do porto

Vieram hoje ao nosso escriptorio uma commissão de calceireiros, representando todos os seus camaradas e composta dos srs José Alexandre Ramos, João Francisco do Nascimento, Alguasil Alves dos Santos, Gonçalo Emilio Guimarães e Genil Oliveira para narrar-nos o seguinte:

Hontem, á tarde, emissarios do sr. Capitão do Porto pretenderam apoderar-se do bote «Porto-Alegre», de propriedade do primeiro dos mencionados, com o fim de operar o transporte de bagagens para bordo do «Piauhy». A' execução dessa ordem oppoz-se o proprietario do bote, sendo comelle unanimemente solidarios os seus camaradas, porque todos se consideram suspensos pelo mencionado Capitão do Porto pelo prazo de dez dias.

Os emissarios, á vista dessa resistencia, resolveram executar por outro modo o transporte das bagagens.

Ignoramos as condições e os fundamentos do ato do sr. Capitão do Porto, decretando aquella suspensão. O que sabemos é que a mesma já tem trazido e continuará a trazer não pequenos embaraços ao publico que carece de se utilisar das embarcações pessoas, maximé em dias de chegadas e sahidas de paquetes.

—Já haviamos escrito a linha acima quando recebemos um artigo do sr. Capitão do Porto, explicando o incidente, artigo a que amanhã daremos publicidade.

XVIII

Saindo, sorri a abrocar,
com que, se soubesse a mãe,
foi o pé que veio em prosa,
pareceu... não saiu, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Podem ser tomadas em qualquer tempo, ao commercio, mas terminam sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Serviço de entrega a varias publicações por motivo prego.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, é na rua da Palma, nr. 4 e 6.

Leite condensado
AGUIA
304—19

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Succs.
VELHO
334—19 Maranhão

Casa
Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua de Sol, n. 36.
346—2

Sortimento triumphal!
A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.
Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blazer
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Exposjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigoar
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
c—251

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA PONTUALIDADE
CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO
Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8568, de 8 de Março de 1911.
— CARTA PATENTE N. 2 —
Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez.
Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 18.
INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.
c.—280 Chaves & Comp.
A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO

Restaurant FRANCO-RUSSO
Proprietario JAQUES BENOIT
Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos
Serviço "à la carte"
ALMOÇO OU JANTAR
8 pratos diferentes a escolha
Rs' 2$000
DIARIA 3$000
Mantem assignaturas a preços reduzidos
Bebidas geladas—Acham-se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa—Licores—Charutos e cigarros—Café a toda hora. 343—13
Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Vira-mundo

Cinema S. Luiz
em combinação com a Companhia Cinematografica Brazileira
HOJE ---quarta-feira--- HOJE

Soirée rose dedicada ao chiquismo feminino. Um famozo film de arte italiana. Um celebre titulo — Uma execução irreprehensivel. Edição da casa
AMBROZIO

O Leão de Veneza
O celebre e orgulhoso estandarte da REPUBLICA DE VENEZA é o thema patriotico desta pelicula que faz reviver uma das gloriosas paginas da vida da linda e celebre cidade de Veneza.
A MUNICIPALIDADE DE VENEZA prestou o seu concurso á casa Ambrozio cedendo as historicas gondolas denominadas BISSONAS e BUCENTAURO que percorreram aos antigos Doges do actelo com os dados existentes no MUZEU CORRER, TODOS OS TITULOS de glorias, todo o patriotismo, todos os feitos historicos dos valentes cavalleiros que batiam-se e morriam para a honra do famoso pendão, vivem e palpitam de envolta com o grande romance de amor de almas altivas sedentas de novos triumfos.
O mais requintado luxo 7 partes-Ambrozio As mais lindas artistas

AMANHÃ O guarda do farol
Esplendida fita de grande sensação. O amor acima de tudo.

DOMINGO Romance de uma florista
Neste romance palpita a vida real em todas as suas manifestações: os amores ligeiros, a perfidia, a depravação de costumes, a quasi ruina e por fim a reabilitação, atravez da angustia e do soffrimento. Aliando a arte a pompeza mise en scene, desenvolvendo episodios interessantes, nos dá uma historia algo alegre e triste—Vitagraphe.
2 series. Inteiramente colorida

BEBAM
ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA
Inegavelmente as melhores marcas de cerveja
A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.	Rua da Calçada
M. A. Barros & Comp.	Rua Portugal
Figueirêdo & Irmão	Rua Portugal
S. A. Caza Lisbôa Machado	Rua Affonso Penna
Confeitaria Nigeon	Largo do Carmo
Tavares da Silva & Comp.	Largo do Carmo
Café Riche	Largo do Carmo
A. Pereira & Comp.	Largo do Carmo
Hotel Central	Avenida Maranhense
J. Ferraz	Praça do Commercio
Pereira Saraiva & Comp.	Rua Portugal
Café Popular	Rua Portugal
Sorveteri Rio Branco	Rua Grande
Confeitaria Costa	Rua Grande

AGUA MINERAL
á venda em todas as boas casas
SALUTARIS AGENTE EM—Maranhão
Julio Guimarães
Rua de Nazareth, n. 36
304—19

Compra-se casa
A' rua Grande n. 13 (Sapataria) informa-se quem compra uma mala morada em bôas condições. 235—6

Leite condensado
AGUIA
299—8

Ao publico
Além de que esse e louvavel que este solicitando alcançar dos multidões, faço saber a todos que interessar possa, que assim me fazer parte como fundador e socio proprietario da Sociedade Beneficente S. Vicente de Paula, da qual são presidentes e vice-presidente honorarios, os srs. drs. Wenceslau Braz, Presidente da Republica e Urbano Santos, vice presidente, fazendo parte da Directoria antigos distinctos, proprietarios e capitalistas residentes nesta cidade. Assim sendo, acs ser o momento em que tenho de prestar contas em publico de mim bem como mesmo da administração desta Sociedade, de cuja parte de responsabilidade esta cumbida a amigos do sorteio.
Com este, dialogo portanto, qualquer duvida que possa pesar no espirito publico, com relação á minha actividade na nossa Sociedade.
São Luiz, 26 de setembro de 1914.
Mary de Medeiros
Recebem-se assignaturas e loteas e quarta saida de dezembro. 454—4

Governo que bajula e persegue

O sr. Canuto da Luz, estabelecido com taverna á rua de Nazareth, devia ao Tezouro vinte mil reis, de impostos de industrias e profissões. O Tezouro, por seu turno, devia-lhe tambem quatrocentos e tantos de calçados fornecidos ao Corpo Militar.

Mas o Estado, como se sabe, é credor privilejiado. Pode impunemente não pagar a quem deve, e fazer, no entanto, as seus devedores a saldarem os seus debitos para com elle.

Foi o que se deu no caso vertente. O Estado não pagou ao sr. Canuto da Luz, mas mandou, no entanto, executa-lo, pelos vinte mil reis de que lhe era devedor. E sabado ultimo, lá com, pareceram beleguins e soldados, levando, em penhora, meia duzia de pares de calçados.

E sabem os senhores por que motivo se deu tudo isso?

Somente por que o sr. Canuto da Luz foi ouvir, como testemunha, as declarações de Raymundo Pinheiro, de que fora mandado surrar na Policia pelo sr. Herculano Parga em pessoa!!!

O sr. Canuto da Luz não é o unico devedor á fazenda estadoal, de ien pontos vencidos. Ha poucos mezes, publicava o «Diario Oficial» uma longa lista desses devedores, entre os quais figurava gente muito «grauda». Pois o sr. Herculano mandou abafar a cobrança de todos esses debitos, algus deles, segundo nos informam, subindo até a quantia avultadissima para apenas se lembrar dos tristes vinte mil reis devidos pelo sr. Canuto da Luz!!

E' tão baixo, tão mesquinho, tão pequenino, que chega a dar nojo a gente...

E, no entanto, ha vinte dias, esse mesmo sr. Herculano, que faz agora cobrar executivamente com todo aquele estardalhaço de beleguins e praças, vinte mil reis devidos ao Tezouro por um pobre artista, que vive do seu trabalho diario, mandava que o seu secretario da Fazenda aceitasse, como pagamento á fazenda publica de quarenta e tantos contos de impostos de legados, uma simples conta corrente dessa importancia, garantida por apolices do proprio Tezouro, desvalorizadas na Praça, mas lá recebidas ao par, e tudo isso para que o inventariante só entrasse para o cofre do Tezouro com aquela quantia, *já abandada do monte e em seu poder*, quando muito bem entendesse e quizesse! O Tezouro precisava com a maxima urjencia dos vinte poucos mil réis do sr. Canuto da Luz, mas pode esperar indefinidamente pelos quarenta e tantos contos do inventario João Jorje!

Inaudito! Fantastico! Inconcebivel!

Só numa epoca de vergonhas e de tristezas, como esta que atravessamos, se veria coisa igual.

Temos um governo que manda surrar a *soldijo de boi*, nos seus postos policiaes nas ruas e praças, pobres homens do povo; manda surra-los e ainda vem depois pela pena dos seus assalariados engrossados res. jitar-se em publico de tão negra ação. Não contente com isso, oprime tambem, persegue, esmaga, arranca o pão a esses mesmos homens, a esses operarios pobres, mas honrados, tão dignos e tão nobres, como qualquer outro homem, seja qual for a sua fortuna ou a sua posição.

E no entanto, ao mesmo tempo que assim persegue e avilta os pequeninos, todo se desmancha em salamaleques e bajulices perante os abastados e os poderosos, chegando ao comulo, para lhes ser agradavel, para lhes servir integralmente aos interesses, de permitir que esses potentados e poderosos paguem ao Tezouro os seus impostos por meio de contas correntes, garantidas por titulos desvalorizados!

Terra maranhense, até onde decerás tú, nesse vertiginoso desfiladeiro em que reinas, pelo pleno luzimento da vergonha e do aviltamento? !!!

INSTANTANEOS

Quem o viuse nas ruas tristonho,
Abrindo formal cortezia,
Não suspeitaria o rancor segregado
Que sua alma fatal escondia.

Era humilde, era meigo e bondoso,
Quando simples *doutor bacharel*,
Mal guindado ás alturas, mostrou-se
Todo feito de odio e de fel.

Estudando na Escola o direito,
D'ele fez se um profundo cultor,
Praticando o que tinha estudado,
Que desgraça, meu Deus, oh! que horror.

E' rengado do mais. O Leonino,
Não seria esse genio do mal,
Se soubesse que vinha do povo...
Se tivesse cultura moral!

Dagwerre.

393

FRUCTAS

Uvas — Peras — Maçãs
Pecegos — Ameixas
Hespedros — Couve-flor
Nabos e Queijos de Minas

Recebem a Mercearia «AGUIAR» C—332

Alfandega

Dia 20

Ouro.	1.865.032
Papel.	3.439.352
Total	5.305.944

—

Caixa Economica

Dia 20

Entrada.	1.934$080

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 20

Saldo do dia 19	6.053$509
Receita do hoje	1:470$495
Total. .	7.523$910
Despesas de hoje	1.127$327
Balanço	6.396$583

—

—Nos mercados desta cidade verificaram-se, nos dias 19 e 20, 693 pesadas de carne.

—

Visitas—Tronxe-nos as suas despedidas o sr. Manoel Antonio Avelino Pinheiro, que hontem seguiu para S. Bento, onde recide e é comerciante.

—

O sr. Leandro Tupinambá foi nomeado correspondente, neste Estado, do «Brasil Maritimo», segundo que se publica no Rio de Janeiro e destinado a defender os interesses maritimos no Brasil.

Gratos pelos exemplares que nos enviou.

—

Raimundo Ribeiro, residente na Matoba, vinha em viajem. Cançado de fustar, e atraido pelo umbroso encanto que ha ali pelo Rio de S. João, deitou-se quietamente a dormir.

E enquanto roncava, Faluen Sadré, morador á rua da Madre de Deus, deitou mão ao animal que aquele amarrara a um lado, para poder dormir.

E aconteceu que Raimundo Ribeiro veio a pé para a cidade, queixar-se á policia.

—

A guarda noturna

Informam-nos o sr. João Lemos, que hontem, pelas 24 horas, um grupo numeroso em um quintal á rua da Carreira, para roubar galinhas, sendo, porem, presos por duas praças de policia á paisana.

O guarda respectivo deixou de fazer isso visto não ser assistente o proprietario da referida casa.

—

Os correios—Foi suprimida a agencia do correio de Porto Franco.

A correspondencia para essa localidade para, de ora em diante, a seguir via Grajahú.

—Esta repartição expede malas amanhã, pelo «Victoria», para Caxias, fechando-se o expediente ás 16 horas.

—

Falecimentos

Por telegrama particular sabemos que faleceu em Pastozurú, em 19 do corrente, o sr. Esteram Chaves, residente na mesma cidade.

Pesames á sua familia.

—

Vê-se vido este jornal reclamando contra um trecho da rua das Barreguinhas, que se achava bastante esburacado, deu a Intendencia ineio ao concerto, abandonando-o porem logo depois.

E' de esperar que o fiscal do distrito providencie.

EDITAL

O dr Ignacio Xavier de Carvalho, Juiz Municipal da 1.ª Vara Civel da Cidade de São Luiz, Capital do Estado do Maranhão etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este Juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados pelo finado Raymundo Marques de Oliveira, que era natural deste Estado e que faleceu sem herdeiros presentes; pelo que convido aos herdeiros ausentes do dito finado e a todos aquelles que tenham direito aos mesmos bens a virem se habilitar no prazo de um anno, e requerer o que for a bem de seu direito. E para que chegue á noticia ao conhecimento de todos, se passou o presente que será affixado á porta do Superior Tribunal de Justiça e publicado por tres vezes nos jornais desta Cidade. Dado e passado nesta Cidade de São Luiz, Capital do Estado do Maranhão, 20 de Setembro de 1915.

Eu, *Alfonso Gilfenig de Mattos*, Escrivão o escrevi—Sellos e emolumentos *ex causa*.

Ignacio Xavier de Carvalho.

Está conforme.

O Escrivão,
Affonso Gilfenig de Mattos.

136—3

Leite condensado
AGUIA

238—10

Rejisto civil

Dia 11

Casamentos:

Paulo de Carvalho Pinheiro e Rita Sebastiana do Nascimento, Henrique Serra Gandra e Maria José Fernandes.

Nascimentos

Aldemiro Roza Coelheiro, filha natural de Cristina Roza, José Augusto de Barros Vasconcellos, filho legitimo de Benedito Ferreira de Barros e Vasconcellos. Alfredo Fazure, filho legitimo de João Fazure.

Obitos

Palmerio Pio Corrêa, maranhense, 2 mezes e dois dias, gastro-enterite. Prudencio Bastos de Araujo, maranhense, 25 anos, tuberculose pulmonar. Antonio Bebuty, natural da Syria, 30 anos, syncope cardiaca.

Dia 13

Nascimentos:

Jair Neves dos Santos, filho legitimo de Castidio Neves dos Santos. Bernardino dos Santos, filho natural de Rosa Hilaria dos Santos. Albertina da Conceição, filha natural de Celestina Maria da Conceição. Ivan José Lemos, filho legitimo de Raimundo do Nascimento Lemos. Tolentino Corrêa Lavra, filho reconhecido de João Francisco dos Santos Lavra. Uma criança do sexo masculino, filha legitima de Raimundo do Nascimento Lemos nasceu morta.

Obitos:

Sabino d'Aquino, maranhense, 55 annos, sem assistencia medica, falleceu no Anil, em 22 de Agosto p. p. Luiz Cateal, maranhense, 2 annos, atrepsia. Maria Francisca do Espirito Santo, maranense, 90 annos, sem assistencia medica, falleceu no Anil em 23 de Agosto p. p. Carmelinda Coelho Rodrigues, maranhense, 9 mezes, gastro enterite. Jenny dos Santos Fonseca, 12 dias, fraqueza congenita. Francisco Pereira, cearense, 1 anno, diarreia. Mario da Conceição, cearense, 1 anno e 8 mezes, diarreia. Ignacia Moura dos Santos, maranhense, 30 annos, sem assistencia medica, falleceu no Anil, em 24 de Agosto p. p. João Moreira Baptista Barroso, cearense, 42 annos, enterite. Maria, naturalidade ignorada, 11 mezes, sem assistencia medica, falleceu no Anil, em 26 de Agosto p. p. Maria José Ferreira, maranhense, 9 mezes, sem assistencia medica, falleceu no Anil, em 28 de Agosto p. p. Maria Ferreira Carnauba, cearense, 98 annos, sem assistencia medica, falleceu no Anil em 28 de Agosto p. p.

Dia 14

Nascimentos

Maria, filha natural de Selyra Cordeiro de Jesus. Odilon Ferreira Franco, filho natural de Clara Maria Rosa Ferreira.

Obitos:

Jacintho da Rocha Lima, portuguez, 58 annos, anjina de peito. Antonio Roza dos Santos, maranhense, 50 annos, impaludismo. Zaila Margarida Santos, maranhense, 5 mezes, gastro-enterite. Amelia R. za Ferreira, maranhense, 37 annos, bronho-pneumonia. Francisca Furtado de Caldas, maranhense, 54 annos, lesão valvular. Antonia Roza dos Reis maranhense, 1 mez e 24 dias, enterite. Placido Ferreira da Conceição, maranhense, 24 annos, beri-beri.

—

A Empreza Predial do Norte está chamando os socios da 2. serie para pagarem as suas mensalidades relativas ao sorteio que correrá a 30 do corrente.

Amanheceu hoje lambuzada de pixe a calçada e porta do predio á Avenida Maranhense onde funciona a Administração dos Correios.

Aquela casa é fatidica. Em tempos idos, numa noite de baile, lambuzaram porta e corredor desse predio com aquilo que o dr. Fontes, quando inspetor de higiene, encontrou na agua que nos dá de beber o sr. coronel Inacio Parga pai do sr. Herculano Praga.

—

Reunem-se depois damanhã, em sessão extraordinaria, os acionistas do Banco Hipotecario.

—

Credito Mutuo Predial—Inscreveram-se mais como socios os seguintes:

Helena Candido de C. Ferreira, Eleazar de Mesquita de Souza, Antonio Mathias de Figueiredo, Arthur Corrêa Barata, Aristella Almeida, Francisco Correa Gentil, Flavio de Sá Ribeiro, Emilio Vale Junior, Carlota de Souza Ramos, Flavia Gonçalves Ferreira, Jovina Guimarães Marinho e Valdemar Correia da Costa.

Quitanda

Passa-se uma bem montada e muito afreguezada, á rua do Alecrim, n 43 canto com a do Pesqueiro, a tratar na mesma. O dono quer passar por estar-se do mesmo alterada. 437—3

Agripina Pinheiro

A familia da infelizna falecida, Agripina Pinheiro, tendo de mandar celebrar missas pelo eterno descanso de sua alma, nas manhãs de sexta-feira 24 e terça-feira 28 do corrente, trigesimo dia do seu passamento e 6º aniversario de seu nascimento respectivamente, pedem á todos seus parentes e aos amigos da falecida, o caridoso obsequio de assistirem a essas actos que serão celebrados ás 6 1/2 horas daquelas manhãs, na Egreja de N. S. do Carmo.

Por mais esse favor, hipotecamos nossa eterna gratidão.

Maranhão, 21 de Setembro de 1915

431—2

Empreza Predial do Norte

Segundo sorteio

Sorteio de uma casa, de Rs. 5:000$000

Convido os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao 2º sorteio, da 2ª serie, a correr no dia 30 do corrente.

Maranhão, 20 de Setembro de 1915.

Adolfo Pereira,
Diretor gerente

427—5

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8509, de Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessoas, correu anteshontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Extrahidos em cinco vertentes os cadernetas ns.

1787.—Thereza de Souza Falcão, rua de S. Pantaleão n. 60.

2205.—Fernando Oliveira.

0198.—Eduardo Assis, rua das Barreiras, n. 24.

2248.—Silvino Duarte, rua do Passeio, n. 9.

1324.—Palmeriada Lisboa da Silva.

PREMIO — Contemplada com uma palheira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 a caderneta n. 4338 pertencente a Exma. Sra. D. Luiza Rosa A. dos Anjos, residente no Carouk.

São Luiz, 20 de Setembro de 1915.

Antonio Xisto Ribeiro,
Fiscal do Governo.

426—4 CHAVES & COMP.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Vende-se Particulares a bello sitio em bom ponto para negocio á rua da Fonte das Pedras n. 10, a tratar na quitanda á mesma rua n. 8. 427—4

Leite condensado
AGUIA

301—10

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria», sahirá no dia 23, a onze horas, fazendo escalas até as 4 horas da tarde.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 47 | Maranhão, quinta-feira, 23 de setembro de 1915 | TELEPHONE 150 | NUM. 79

52

Sáe a tinta do tinteiro,
Sái da mala o camizão,
Sái a cana do cinzeiro,
Leoncio, tú sáis ou não ?

Le Lycée c'est moi !

Teve um remate tragicomico o incidente do Liceu, a que ha dias nos referimos.

Fez o sr. Governador do Estado vir á sua presença o diretor que suspendêra e o lente que foi suspenso, e depois de ouvi-los, em recapitulação abreviada da cena deprimente, que se acabava de desenrolar naquele instituto de ensino, decidiu que os dois se teriam de reconciliar, ali mesmo, na sua presença. O que mal o disse o sr. Governador, para logo fazel-o executarem o diretor e o professor, trocando promessas reciprocas de lançarem ao olvido as coizas feriosas e barbaras, com que mutuamente se haviam brindado, numa das salas do Liceu, em face dos alunos simultaneamente escandalizados e trocistas, ante aquelle cena até hoje, supponho, inteiramente nova para elles.

E quando os viu assim reconciliados trocou, o sr. Herculano Parga, o aspecto de juiz de paz que assumira para o apaziguamento, por um semblante carrancudo de Bonaparte de opereta em vespera de golpe de Estado, e assim falou ao diretor:

—E agora fique sabendo o sr. que estão acabadas as congregações. Na Liceu não haverá mais congregação de professores. Quem manda lá, de hoje em diante, discricionariamente, é o sr., porque o sr. representa lá dentro a minha pessôa !

Nesse ponto, quiz o sr. Herculano tornar mais cava e retumbante a sua voz de mando, mas apenas logrou fazê-la mais tedhosa.

—O sr. fica com plenos poderes para suspender á vontade professores e alunos. Já sabe: quem não andar direito, mestres ou discipulos, não terá duas conversas: é pô-los p'ra rua !

Porque lá dentro— repisou o sr. representa a minha pessoa ! O que lhe disserem, é como se a mim mesmo o houvessem feito ! !

E o sr. Herculano passou a vista orgulhosa e limpeira pelo auditorio.

Viu o salão e sabmisso, e exultou no intimo. Sentiu-se grande como nunca. Vieram lhe ao espirito, numas lufadas evocadoras, as suas lições de Historia no Liceu de outros tempos. Reviu mentalmente a lenda classica do Rei Sol, e murmurou comsigo, inflado de prosapia e de pernosticismo:

Le Lycée c'est moi !

E despedio-se aos presença os dois, o diretor e o professor, que, no dia immediato, em pleno secretaria do Liceu, selavam definitivamente a sua reconciliação, trocando ricochetes amabilidades, e comprimentos, em face dos alunos embasbacados pela confraternização natural daquella cena com a que na vez para haviam presenceado.

E nenhum desses dois, nem o diretor, nem o professor, se sentiu com a coragem precisa para repellir, em ter mos, a atroula pungente que a todo o magisterio secundario do Estado, representado nas suas pessoas, irrogara o sr. Herculano Parga, naquelas ordens ultimas e terminantes legaes que transmittira ao diretor do Liceu Maranhense. Nenhum deles quiz ter a altiva necessaria de dizer a esse regulo de aldeia, a esse Luiz XIV de fabricata, que a congregação dos lentes do Liceu Maranhense foi instituida por lei e só por lei, portanto, poderá ser dissolvida. Nenhum deles quiz ou pos de erguer ao sr. Herculano Parga, bacharel em direito e advogado nos subterros d'aqui e de Manaus, ha mais de vinte annos, que é principio corrente de direito publico, que um ato official qualquer só pode ser revogado por ou tro de categoria identica. Porque disso exatamente que lá sái na lição latina

ra de Leon Duguit, á pags. 334, do art. 21, de *L' Etat*, que «um ato só pode ser modificado ou revogado nas mesmas formas por que foi feito».

Mas nada disso fizeram os dois. Ouviram tudo sem protesto, com tudo concordaram e em tudo sujeiteram.

E ali está, pois, agora, á frente da diretoria do Liceu Maranhense o sr. prof. Oscar Galvão transformado no executor docil das ordens arbitrarias e ilegaes do sr. Herculano Parga, pondo a aplica-las oportunamente, contribuindo assim, pelo seu injustificavel passividade, para o desprestigio da propria classe a que pertence !

Redondamente se enganam, porem tanto o sr. Herculano Parga, como o seu obediente representante no Liceu. Ainda ha, dentro daquella casa de ensino, professores cioncios dos seus deveres e direitos, e que sabem prezar como devem a dignidade do magisterio de que se acham investidos.

E qualquer destes, no dia em que se vir porventura alvo de uma violencia da ordem dessas ordenadas pelo sr. Herculano, bem conhece a trilha a seguir para o restabelecimento integral dos seus direitos conspurcados.

Poeque andam tambem vastamente esparsos nos trabalhos dos mais doutos e mais illustres dos grandes mestres do direito publico contemporaneo, que ninguem é obrigado a obedecer e cumprir ordens ilegaes, sejam quaes forem as autoridades de que emanem ....

....Mas nós estamos d'aqui talvez a quinzear cêa com defuncto rum. Porque os *Acropadolidas* do sr. Hercalano, na minoria dos casos, pero pas sam disso mesmo; apenas podem servir quando muito para intimidar inutilmente os que ainda acreditam nos papões.

Fiemo nelles o sr. diretor do Liceu e lembre-se alguns dia de suspender um professor do pello do Governo, ou o filho do um amigo do dito Governo.

Abolanse-se o tanto e verá se o sr. Herculano o não desmoralisará sem abrir e fechar de olhos, como, para falar verdade, o desmoralisou no incidente de que acima nos occupamos... Porque, em ultima analise, apreciadissem as coizas, quem saio deu desmoralisadissimo, sem a precisa força moral para se impor, d'ora em deante, á obediencia dos seus subordinados, foi tão somente o sr. diretor do Liceu. O professor, esse não. Esse foi vencedor em toda a linha, no conflito.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de J. Torres & C.ª á rua Grande.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brasil», do norte, a 25.
«Tijuca», do Rio, a 25.
«Maranhão», do sul, a 1 de outubro.
«Olinda», do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«Victoria», para Caxias, a 24, ás 21 horas.
«S. José» para Pinheiro, a 23, ás 20 horas.
«Turiassú», para o norte, com escala, a 24, ás 24 horas.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido !
Pureza absoluta !

A Intendencia

Operação no Caixa

Dia 21

Saldo do dia 20	6.405$767
Receita de hoje	2.417$488
Total . .	8.823$255
Despesas de hoje	4.805$500
Saldo	4.417$755

—Verificaram-se hontem, nas mercados 208 pessôas de cores.

Na caza alheia

Pacotilha—As coizas continuam. Um escrevem nos jornaes, pedindo providencia contra o ministerio da praça João Lisboa.

Cuido que estamos todos a pregar no deserto, não d'aqui o nosso pensador confrades de lá. A unica e propria que nos podia restar, seria o nosso superintendente da Bijoma. Este, porem, se tiver de providenciar sobre isso, não será para mandar que o ministerio se feche, porque para isso teria de dar a razão á intelligencia da agua. E o Bento hoje está convencido, ao contrario do que pregava em 1908, que a agua dos Parga, é não só de primeira qualidade como abundantissima. A Intendencia é que anda fazendo economias e não quer gastos de toda força lo tesouros do municipio.

Se o deste, veriam todos aquelle agouro pea borra, a levar não só o ministerio, como toda a praça em que está situado.

Tudo isto diria o Bento, alem de outras coizitas mais. Porque o expulsões mascedio já se convenceu de que isso de ser serio e falar a verdade, não bota ninguem p'ra diante numa terra como esta. Os mercadores, transmontes e corcoguedoura da praça João Lisboa que apertem o cerco se não quizerem sentir as evoluções do maldito misterio. Porque aquelle não se tira dali, com os locks, enquanto o Barcellano for governador.

O Jornal—Despede-se o Bona da cabulosa discussão do bilhete de Brito, que ter de ir preparar a defeza dos Teixeira, no processo a que terão de responder, por terem usado de alheio como se delles fosse e contra a vontade expressa do respectivo dono.

Alem da despedida do *Bona*, o que abrai a attenção, na edição de hontem, é um editorio zinho sobre «Theodoro».

Vai mal *O Jornal*: Porque assim foi que começou a molestia do pobre Coleção d'agua, molestia que em tão breves dias o deveria levar ao tumulo: pela publicação de vastissimos artigos sobre a agricultura. A da gosta dos Teixeira, emfim, é sempre muito peior, porque principia logo pelos tomates, que não comem se sabe, uma fruta de digestão difficilima...

Pobre *Jornal* !

O Diario Official—Subterraneo, pyramidal e sepulcral.

Abelhudo.

Criada Na rua da Conceição dia n. 6 precisa-se de uma, que durma no aluguel. 446 3.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

—O sr. Lino Brandão de Mello.

—A sra. d. Rosa da Cunha Pimenta Bastos.

Pobre Cabeça d'agua

Foi hontem visto, á porta da Companhia das Aguas, ali á praça João Lisboa, um fantasma negro, com traços brancos, que se annunciava aos transeuntes como o espirito errante do defunto Cabeça d'agua.

Os transeuntes passavam sorrindo da pilheria; os mais supersticiozos, porem, benziam-se e esconjuravam o endemoninhado.

Pobre Cabeça d'agua !

Que triste sorte a delle ! Em vida, foi aquillo que se viu: escorraçado e coberto de ridiculo por todos. E agora, depois de morto, ainda lhe debocham a memoria, expondo a as chufas de uns e aos escarneos supersticiosos de outros. E logo onde: ali, á porta, d'aquella Companhia que distribui diariamente, á população desta capital, exatamente aquillo de que a sua pobre cabeça vive sempre cheia, aquillo que o dr. Fontes analisou, isto é..... agua.

Pobre Cabeça d'agua !

—

Foram presos, a ordem do 1.º delegado, José Porto, por disturbios, e a ordem do 2.º delegado Gregorio Cardoso e Antonio José de Oliveira, por haverem furtado um cavallo de Raimundo Ribeiro.

—

Commercio—Esta repartição expediu hontem, entrou, pelo «Victoria», para Caxias, fechando o expediente ás 10 horas.

A grande guerra

LONDRES, 22—As baterias austriacas bombardearam as nossas posições no Danubio e Drina, numa extensão de cem milhas.

Respondemos com energia, fazendo calar o inimigo.

—

Jornais de Bazilea dizem que o Kaiser e o seu filho, principe Joaquim, se acham ligeiramente feridos, devido a um accidente de automovel, perto de Colonia.

—

Asseguram que a Bulgaria ordenou a mobilização do seu exercito.

—

Dizem de Amsterdam que os alemães evacuaram Sepigneul, a norocste de Reims, devido a violentos ataques dos francezes.

—

PARIZ, 22—Foi chamado com urgencia a Sofia o general Savoff, que commandou os bulgaros na guerra dos Balkans.

—

NEW-YORK, 22— Despachos para aqui transmittidos confirmam a mobilização do exercito bulgaro.

—

Affirmam que as tropas bulgaras invadirem a Servia, travando pequenos combates.

Apezar de ainda não estar confirmada, a noticia causou sensação.

—

ROMA, 22—O ministro Paccoa declarou o produto total dos seus direitos de autor, em França, para soccorrer os feridos inglezes.

—

SOFIA, 22—Está imminente a entrada da Bulgaria na guerra.

O governo requisitou a estrada de ferro, annunciando que ocupará a sede do outubro os territorios cedidos pela Turquia.

—

LONDRES, 22 — Experimentando um aeroplano, faleceu anteontem, Stirker, cooperador do conde Zepellin.

—

Graduação dada official

Rio, 21 Foi graduado no posto de capitão o primeiro tenente Ricardo Berredo.

—

Os depositos nas Caixas Economicas

Rio, 21 — Por decreto de hoje foram e'evados para dez contos, no maximo, os depositos nas Caixas Economicas.

—

A viagem do sr. Azeredo

Rio, 22 — Dizem que a viagem do sr. Antonio Azeredo a S. Paulo tem caracter politico.

—

O estado de saude do Ruy Barbosa

Rio, 22— O senador Ruy Barbosa está passando bem.

Substituio o apparelho provisorio pelo definitivo, sem o menor incidente.

—

Reinam no bahia de Guanabara

Rio, 22—Ha forte resaca na bahia de Guanabara.

—

Officiaes presos e transferidos

Rio, 22 — Foram presos, o coronel Coriolano de Carvalho, por quinze dias, e os primeiros tenentes Amadeu Magalhães e Pedro Carlos da Fonseca, por oito dias.

Foram transferidos para o Rio Grande do Sul os farmaceuticos major Alfredo Dias Ribeiro e primeiro tenente Cornelio Silva.

O sr. Borges de Medeiros e a renuncia do marechal Hermes

Rio, 22—O sr. Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul, telegrafou ao sr. Soares Santos, dizendo estranhar que o seu nome esteja envolvido nos boatos de renuncia do marechal Hermes.

Considera esse fato uma politica injustificavel e contraproducente.

No mesmo sentido telegrafou ao marechal Hermes.

—

Um «funding» para Minas

Rio, 22—Partiu para a Europa o sr. Theodomiro Santiago, para conseguir, dizem, um «funding» para Minas Geraes.

—

Acção improcedente

Rio, 22—O juiz da primeira vara julgou improcedente a acção movida por 110 officiaes do exercito e da marinha contra os descontos de vencimentos ultimamente decretados.

—

Ramalho Ortigão

Lisbôa, 22—Tem-se aggravado bastante o estado de saude de Ramalho Ortigão.

—

O substituto do ministro da guerra vai mandar prender official

Rio, 22 «A Tribuna» acaba de affirmar a noticia de que o ministro da guerra vai mandar prender os officiais que assignaram a moção da reunião de hontem dos militares.

O correio da caza

CARNEIRO—Não senhor. Aquillo não é caricatura do academico O. Rabello. E' exclusivamente Sr. Zé-lo-morto que a Cinema S. Luiz exhibirá brevemente.

—

Os TELEGRAMMAS—Nesta repartição encontram-se todos telegramas para dr. Luiz Domingues, senador José Eusebio, dr. Eleazar Campos, Rebeca, Mlle Silva Freitas e dr. Leão Velloso.

—

Pelos templos

CARMO—Missa, amanhã, por alma de Agripina Pinheiro, 30 dia do seu fallecimento.

—

A secção competente vai publicar um edital sobre o espolio do fallecido Raimundo Marçoes de Oliveira.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, os ultimos films «O Leão de Veneza», 7 partes, «O guarda do Banco», 2 partes, programma que, de certo, agradará immensamente.

Palace—Hoje, soirée blanche.

Leite condensado ?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM !

XIX

Saindo, serei a frota,
que pobre volou ao chão,
o ser que ninguem estrala
portanto... não sou, não.

Impressões de um velho

IV

Paula Duarte foi o nosso Silva Jardim, que este só andou vituperadamente ás pelo Sul, na propaganda das idéas republicanas.

Aqui foi ele, foi Paula Duarte quem o foi, como talvez ninguem melhor e mais convencido do que ninguem. E para levar-la a effeito, realisou adoraveis conferencias, algumas ali, defronte do jardim, das janelas do Hotel Pirat.

E, depois da proclamação da republica, continuou no «Globo», ao lado de Casimiro Junior, que era tambem um sonhador, a pregar, com brilhantismo e confiança, a nova fé.

É oportuno recordar agora a cena impressionante que se desenrolou, no antigo Largo do Carmo, quando se ia derribar o pelourinho existente nessa praça, que hoje tem o nome glorioso de uma das maiores mentalidades do Maranhão de outr'ora: João Lisboa. Estava o largo repleto de povo. Chega Paula Duarte, rompe a multidão que o aclamava em delirio, aproxima-se do major Tavares que era um dos seus companheiros no nosso governo provisorio e junto com elle sobe os degraus do pelourinho, de onde dirije aos circumstantes um dos mais bellos, dos mais arrebatadores e dos mais vibrantes improvisos que se podem imaginar «Concidadãos, disse ele, contemplai este espetaculo confortante e animador, fe abraçou o major Tavares) a liberdade civica abraçada á espada libertadora da patria. Vai rolar por terra este forte de ignominias. Era aqui que a monarquia mandava surrar os seus subditos; foi para esse triste fim que a monarquia mandou levantar este pelourinho.

Mas a republica, que é a liberdade, não lança, para o castigo, mão do chicote, que avilta, porem do exemplo que nobilita. O cidadão é inviolavel, porque é livre. Na praça publica não póde e nem deve permanecer, afrontando os nossos brios, este monumento sinistro e maldito de tirania e opprobio. Somos livres!»

E o pelourinho foi totalmente destruido, ao som da marselheza e dos aplausos entusiasticos do povo, recebendo então Paula Duarte as maiores e mais calorosas demonstrações de afeto e de carinho a que um homem publico pode aspirar.

São passados tantos annos já!

E hoje, não mais se chicoteia o cidadão ali na praça publica, á luz plena do dia.

Faz-se, porem, muito peior do que isso:—A horas mortas da noite, ou ao romper das madrugadas opalinas, a policia espanca a um ligo de boi, os seus presos correcionais—pobres homens do povo—dentro dos proprios carceres sombrios.

A imprensa tem denunciado indignada os fatos revoltantes, affirmando a entrada da victima na redação dos jornais para mostrar as costas retalhadas a chicote. Debalde, porem, se ha apelado p'ra justiça!

A monarquia surrava em nome da lei, publicamente, julgando cumprir um dever.

A republica, por desgraça nossa, surra, calcando aos pés a lei, clandestinamente, e procurando cavardemente nas trevas do segredo, esconder a propria vergonha e fugir á responsabilidade de ação tão repellente. E viva a republica!

O tempora! O mores!

Ambrosio

Fallecimentos

Após demorados soffrimentos, falleceu anteontem na visinha cidade de Alcantara o capitão Antonio Carlos Barkmann, que ali occupou varios cargos importantes.

Deixou numerosa familia, á qual endereçamos os nossos pezames.

—Fallecida hontem á noite, a senhorita Alice Levemper.

O seu enterramento realisa-se agora á tarde, saindo o feretro da rua de S. Pantaleão, 11.

A sua familia agradecemos as mostras condolencias.

—

O Sr. capitão Pedro Bastos agradece a quantos acompanharam o enterro de sua filha Maria das Mercês, fallecida em Alcantara, hontem.

Pezames.

Rejisto civil

Dia 15

CASAMENTOS

David Hugo Sabino e Emilia Alves de Assumpção.

NASCIMENTOS

Uma criança do sexo masculino, filha natural de Joanna Baptista Santos. Uma criança do sexo feminino, filha legitima de Benedicto Pinto de Almeida.

OUTROS

Guilherme Luciano da Silva, caixeiro, 24 annos, paludismo.

Dia 16

CASAMENTOS

José Alves da Silva e Rizadina de Oliveira Barros.

NASCIMENTOS

Domingos, filho natural de Melanet Marrous; Julieta Medeiros Franco, filha legitima de José Pedro Franco, Maria Josué, filha legitima do fallecido Sebastião da Costa e Silva, Cypriana Maria da Conceição, filha natural de Maria Magdalena Mocaiala, Otilia, filha legitima do fallecido Bernardo Franco.

OUTROS

Ivan José de Lemos maranhense, 5 dias, inviabilidade Maria Romana Santos, caixeira, 49 annos paludismo ag.-te Pontes, fallecido José de Sant'Anna, caixeiro, 40 annos fluxotose, falleceu no Hospital da Santa Casa de Misericordia, Margarida Rosa da Conceição e Silva maranhense, 75 annos, sincope cardiaca.

Dia 17

NASCIMENTOS

Raimundo Christino de Oliveira, filho legitimo de Raimunda Maria de Oliveira, José de Ribamar, filho legitimo de Benevenuto Procopio da Silva Miranda, José de Ribamar Fonseca, filho legitimo de Raimundo Nonato da Fonseca, Antonio Nilton Pereira Lopes, filho natural de Maria da Conceição Pereira Nunes.

OUTROS

Rosalina, maranhense, 1 mez, enterite, Vicente Ferreira Gomes, caixeiro, 16 annos, fractura da coluna vertebral produzida por traumatismo.

Dia 18

CASAMENTOS

Celestino Alves dos Santos e Amelia Sacuipira Rocha,

NASCIMENTOS

Maria José da Silva Carvalho, filha legitima de Justina Antonia de Carvalho, Lazara Nicomedes de Lima, filha legitima de Benedicto Pereira da Silva Lima, Uma criança do sexo masculino, filha legitima de Manoel de Alves Costa de Araujo Aguiar, nasceu morta. Maria José, filha legitima de João Dena dos Santos Durvinha Anna de Jesus, filha natural de Helena da Conceição.

OUTROS

Encephalite, maranhense, sem assistencia medica, falleceu no Asil. Maria da Conceição Castro, maranhense, 69 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil. Pablo Joaquim, maranhense, 50 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, Faustina, maranhense, 7 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil, José de Oliveira Vasconcellos, maranhense, 2 mezes, enterite. Tito de Souza, maranhense, 21 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil.

Carlos Alberto de Souza, maranhense, 40 dias, enterite. Elisa Faria da Silva, maranhense, 70 annos, insufficiencia hepatical Anna Rosa da Fonseca Pinto, maranhense, 46 annos beri-beri.

Dia 19 não houve rejisto

FRUCTAS

Uvas—Peras—Maçãs
Pecegos—Ameixas
Rep-Bon—Cream Gir
Nabos e Queijos de Minas

Recebem a Mercearia «AGUIAR» C—272

O trafego do porto

Escreve nos o sr. Capitão do Porto:

Cumpre-me minhas normas vosso, hoje, pela primeira vez, as columnas d'um jornal, para restabelecer a verdade sobre um acto publico, meu.

Agindo perfeitamente de acordo com a lei, para reorganisar em beneficio publico, o serviço de transporte de passageiros, de que ha mezes se vem tratando nesta Capitania, e tendo, já como ajudante, já como capitão do porto interino, empregado todos os meios ao meu alcance, para esse desiderato, não venho explicar-me, senão collocar a verdade ao lado das mentiras dos vossos informantes.

Não tendo os catraeiros Simão, José Alexandre, Angelo Nilo, Severo, Gregorio Rodrigues, Manoel Duarte, Ilidio, Manoel Lopes, Norberto, Manoel Lima, José Romão, Benedicto, Tintiliano Bispo, Benedicto Antonio Braga, João Jansen Pereira, Genesio, Alipio Manoel, Anastacio, Pedro Castro, Alcides, Januario, Julio Santos, Clemente Almeida, Raymundo Castro, Horacio Santos, Manoel José de Oliveira, Frederico Santos, Serval, Vicente Feitosa, Mariosbo, José Ferreira, Raymundo Santos, Miguel, José Corrêa, João Francisco, Domingos e Candido Alves, recebido os passageiros do «Turyassú», conforme as ordens reiteradas da Capitania, determinei-lhes, depois de apurar o facto, a que, aliás, assisti, e de prover-lhes, que, sob obstacle a aggloneração, o serviço se fasia correctamente, si elles não tivessem transgredido as ordens, e suspendo por dez dias, devendo aos paqueteiros dos logares que, com esse gente poderiam os mesmos logares fretegar livremente, facilitando-lhes mesmo alguns marinheiros da Capitania, aquelles que não conhecem bem esse gente.

D'ahi se conclue que as suspensões foram 27 e não 60, que a aggloneração dos passageiros nas escadas, não se deu pois a atracarem uns sobre os outros e virem sobrecarregar os paiz; que os boies não soffreram interrupção de trafego, indo com os irregularmente suspensos.

Testemunha que foi de facto, mostrei á pessôa que salvou commigo, numa a outra lancha a gasolina «Armando Machado», que comparecera ao serviço, chamei-a ao largo, em desaggo, por muito tempo, aguardando a vez de atracar.

Logo, ei não minto, não existiam lanchas e a unica que havia, não mereceu censuras, accusando que o seu actual patrão é o unico que, até hoje, tem sabido evitar as panes constantes que os catraeiros fasiam, d'essas lanchas.

Si posso attribuir isto ao seu modo de proceder, observando as ordens da Capitania.

Ante-hontem, depois de suspender as extraviaria, providencial para que fossem recolhidas as lanchas e gasolina, do trafego, como foram-no e, hontem, cumprindo o meu dever, fui a bordo do paquete «Itabira», combinando com o immediato do mesmo, o serviço de transporte de bagagens que se fez sem grandes difficuldades.

De regresso, quando o serviço já estava terminado, impellido unica e exclusivamente por um sentimento de humanidade, julgando em meu pensamento que o 6.º dia de trabalho já por elles perdido, seria sufficiente para que não mais transgredissem as ordens, resolvi o meu acto, reduzindo a pena imposta, a 24 horas de suspensão, somente permittindo-lhes, ainda trabalhar, si quisessem, durante o resto do dia.

Amparado nos regulamentos, empregando esforços para systematisar um serviço tão necessario, não posso reconhecer o meu acto (de illegalidade...

Multiplicando, somente, por unidade, a exemplo do que se tem feito aos mesmos catraeiros, quando infractores, sem que tenha, nessas vezes, constituido isto, illegalidade do acto.

A autoridade deve empregar todos os meios para fazer o individuo obedecer, causando-lhe o menor mal possivel.—Este principio, porem, não está ao alcance dos vossos informantes e por isso o meu acto de generosidade foi mal interpretado.

E, como nessa perversa interpretação, naufraga o prestigio da Repartição, estou no dever de manter, como mantenho a suspensão por dez dias, continuando, entretanto, prompto a attender aquelles que, desejando se justificar, procurem a repartição competente.

—O transporte dos passageiros será providenciado pela Capitania.

Agradecido pela publicação d'estas linhas,

João Duarte

1º Ten. Cap. do Porto Int.

O outro

Hontem, ás 8 1/2 horas, vinham do Primeiro Apontoamento os guardas noturnos Felisardo Fernandes de Oliveira e João Paulino de Araujo, quando, nas proximidades dos Dois Leões, vão-lhes ao encontro uma mulher, toda supposta, a gritar que estava no quintal de sua casa Severino de tal, que, ha dias, se evadira da cadeia com Sanches e outro companheiro.

Os guardas se dirigiram para a casa da mulher e começaram a dar caça ao homem. Severino procurou resistir, mas, vendo o guarda João Paulino apontar-lhe um revolver, correu, sendo perseguido pelos dois guardas e numerosa população. Perseguido sempre, Severino lançou-se na estrada que vai á Cambôa, no que foi imitado pelos que lhe iam ao encalço.

Vendo que não podia escafeder-se, Severino, que já estava proximo á cadeia, dirigiu-se a esta, entregando-se á prisão.

A policia, apesar de chamada por telefone, do caso do sr. Paulino Leões de Souza, logo no começo da perseguição, só chegou quando Severino estava preso.

O commandante da Guarda Nacional elogiou aquelles dois guardas pela maneira por que se portaram.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 24, a meia maré. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

CAIXEIRO MUNOZ PEREIRA.—Inscreveram-se mais como socios as seguintes pessoas:

Arcelina da Costa Gonçalves, Maria da Soledade, Maria da Soledade, Izaura A. Maria, João Ignacio da Costa, João Ignacio da Costa, Dr. Francisco Serrão da Rocha, Domez Claudino Oliveira, Felisbino Rodrigues da Silva, Carlos T. da Rosa, Andre Avallos de Freitas, Manoel R. Gomes Nazareth, Manoel Rocha H. dos Santos, Dr. Francisco Serrão da Rocha (advogado), Felicissimo Rodrigues da Silva, Jarcira Guimarães Marinho e Ira Cruz Rodrigues.

—

Alfandega

Dia 21

Ouro	1.843.800
Papel	3.925.940
Total	5.769.740

—

Caixa Economica

Dia 21

Retirada	6 468715
Emolumentos	4400

EDITAL

O dr Ignacio Xavier de Carvalho, Juiz Municipal da 1.ª Vara Civel da Cidade de São Luiz, Capital do Estado do Maranhão etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este Juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados pelo finado Raymundo Marques de Oliveira, que era natural deste Estado e que falleceu sem herdeiros presentes; pelo que convido aos herdeiros successores do dito finado e a todos aquelles que tiverem direito aos mesmos bens a virem se habilitar no prazo de um anno, e requerer o que for a bem do seu direito. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado á porta do Superior Tribunal de Justiça e publicado por tres vezes pela imprensa desta Cidade. Dado e passado nesta Cidade de São Luiz, Capital do Estado do Maranhão, 20 de Setembro de 1915.

Eu, Affonso Gifferig de Mattos, Escrivão o escrevi—Sellos e emolumentos *ex causa*.

Ignacio Xavier de Carvalho.

Está conforme.

O Escrivão,
Affonso Gifferig de Mattos.

436—2

Leite condensado AGUIA

256—4

Leite condensado AGUIA

321—8

252—7

CASA AFRICANA (GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS) PARÁ

E MILHEZAS POR ATACADO

Largo das Mercês

CINEMA S. LUIZ

FRANCESCA BERTINI

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 24 de setembro de 1915 | TELEPHONE 450 | NUM. 80

53

Sái do nariz a melóca,
Sái da fleira o pilo,
Sái da raquita peróca...
Leoncio, tá sáis ou não?

Zunzuns

Hontem, com o telegrama em que vinha a nova de que o coronel Coriolano afirmou que o principe d. Luiz andara pelas fronteiras do Sul, houve, nesta próspera e heróica cidade, sujeitos que arregalaram os olhos patrioticos e empalideceram republicanamente.

A monarquia? Um horror!

Imajine-se a vergonha desse retrogradamento!

Voltar o Brasil ao imperio?!

Pois então não vêem que desgraça?!

Já se esqueceram de que a republica, quando veio, encontrou um miseravel cambio de 27, ao passo que hoje não ligamos a minima importancia ao que possam julgar do nosso credito, tanto que o mantemos arrogantemente a 12?!

Já não se lembram de que imperava outrora no paiz um velho que era conhecido lá fora—como que?! sim, como que?!—como sábio, ao passo que hoje ocupa a curul do Catão o sr. dr. Wenceslau Braz, um homem conhecido de nome por quaze todos os eleitores do seu ex-distrito eleitoral de Minas e conhecido pessoalmente de todos os seus ex-colegas, de camara?!

E por ai alem. Um nunca acabar.

E' certo que alguns desorientados falam em coisas bôas da monarquia. Mentira!

E a prova é facil.

Diem, por exemplo, que durante o imperio, se confiava na justiça, e hoje não.

Mas por que? Sim, por que?!

Porque naquelles tempos os broncos não percebiam que a dita justiça era uma choldra. E hoje não querem perceber a realidade que ela é.

Só por isso! E assim por deante. Tudo assim.

Particularizando, o progresso que se nota no Maranhão, então, —esse torna a coisa ainda mais flagrante.

Tinhamos outrora, - dizemos tais —lavoira mais próspera, comércio mais rico, serviço d'agua melhor, illuminação melhor, viação urbana melhor etc.

Póde ser.

Mas de que valiam essas coisa? De nada. Tanto que não nos importamos de vêl-as agora peiores!

Tão pouco valimento tinham que as deixamos estragar de todo!

Está ai...

E, depois, que eram elas junto do que hoje fruimos?

Sim, que eram elas?!

Tinhamos dois partidos que se devam ao luxo de ser ideias, e que se batiam, e que brigavam nas eleições.

Era estupido, era bárbaro. Hoje não se precisa mais dessas coisas. Quem tem ideias, faça vóga delas.

Temos, melhor que tudo aquillo, esse *bijou*, esse encanto, essa delicia do *par e impar*.

O partidarismo deixou de ser luta, para ser idilio.

Outrora tinham os politicos o aspecto pouco amavel dum gato e dum cão aos lapos e ás dentadas, defendendo as suas ideas. Hoje, não. Cão e gato entraram para o mesmo saco, ronsando e ronronando de goso, a fruir o seu descanso. Como isso, o mais.

Não é meigo? Não é doce?... E ha individuos que querem a monarquia!

Só a umbigo de boi!...

Eu, por mim, francamente, quero é esta republicaninha, descuidoza e gaiata, que eu fruo enlevado, com um deleite de glutão chuchurreando um rebuçado d'ovos ...

Mario.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Luiz A. do Cunha, á rua Grande.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Brasil», de norte, a 25.
«Tijucas», do Rio, a 26.
«Maranhão», do sul, a 1 de outubro.
«Bahia», do norte, a 6 de outubro.
«Olinda», do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«Victoria», para Caxias, a 24, às 24 horas.
«S. Paulo», para Caxias, a 25, às 22 horas.
«Turiassú», para o norte, com escala, a 25, às 22 horas.

Calçados Americanos

Novos e importados vapores deste artigo, assim como seguros e aperfeiçoados para homens, senhoras e crianças. A Exposição e Filial da Exposição. 449-2

A Delegacia Fiscal

O sr. coronel delegado fiscal expediu portaria sob n. 305, recommendando aos Fiscaes do club de mercadorias o exacto cumprimento das disposições de que trata o Reg. annexo ao Dec. n. 11.432 de 17 de fevereiro do corrente ano, e especialmente dos arts. 9 e 11 que veem expressamente converter-se em moeda ou titulo de credito, representativo da mesma, a mercadoria do club, não admittindo a extração, sem a efetiva entrega dos objetos previamente estipulados, ficando entendido que os que não fizerem a entrega ou transmissão da coisa acordada incorrerão na multa de quinhentos mil reis, a dois contos de reis, sendo na reincidencia cassada a carta patente, nos termos do art. 30, letra d.

Pela ordem n. 96, do Ministerio da Fazenda, o sr. ministro da fazenda resolveu, por despacho de 9 do mez findo, a pedido do procedimento do sr. delegado fiscal neste Estado, determinando o recurso interposto pelos consignatarios do vapor «Corvisiano», do alto direito reportado, contestando o da allandega, que impõe a multa de um conto de reis em dobro, por haver sido deste porto, em 8 de agosto do anno ultimo, sem o competente passe.

—

O negro fantasma que está aparecendo ultimamente no preço João Lisboa tem dado logar a coisas.

Pois não é que o herói, mal vê uma pessoa postada na janella a ler a *Tarde*, lavra fulminante attestado pedindo o intesto?!

Segundo nos informam, a coisa repete-se bastante diversas vezes.

O mais engraçado, porem, é que mal vê as ao chão, sai, depressa uma alma caridosa da Companhia das aguas e o coloca de novo em seu logar.

Quem será? Alguem novo empregado pago pelo governo? Mysterio, enigma...

A grande guerra

LONDRES, 23.—Os jornaes de Berlim dizem que os allemães occuparam cinco quilometros de trincheiras russas em Alexandrowsk.

Doutra fonte, porem, sabemos que os russos infligiram enormes baixas aos alemães, a oeste de Vilna.

—

São conhecidos agora os sacrificios que os alemães fizeram para occupar Vilna.

Os proprios jornaes de Baviera dizem que preferem, aos dois dias de cerco da cidade, dois regimentos de cavallaria e 50 mil homens de infantaria.

—

Devido a um accidente de aeroplano está gravemente ferido o general Gorsan, chefe da terceira região.

—

PARIS, 23—O ministro da guerra annuncia que os aviões francezes bombardearam Stuttgart, lançando cem bombas no palacio real e na estação do caminho de ferro.

—

NEW YORK, 23—Telegramas de Berna dizem que dois aeroplanos allemães evoluiram no territorio suisso, atirando uma bomba sobre Crauchenot.

Saiu ferida uma criança.

—

As eleições na camara

Rio 23—Na camara, proseguiu a votação das emendas á reforma do ensino.

Parece certa a derrota das que querem os cursos equiparados.

—

Demissão do exercito

Rio, 23 - Corre que pedirá demissão do exercito o tenente Feliciano Sodré que se dedicará á profissão de engenheiro.

—

Vagas que não serão preenchidas

Rio, 23—O orçamento para 1916 contem disposição que manda não preencher os cargos que forem vagando nesse anno, e proibe tambem as promoções.

—

A viagem do dr. Luiz Domingues

Rio, 23—O dr. Luiz Domingues embarcará para ai, definitivamente, a 10 do mez *corrente*.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTE-O TAMBEM!

Regressa amanhã para Alagoas o nosso joven conterraneo, estudante Cesar de Barredo, que aqui estava a passeio, em visita a seus parentes.

Bôa viagem e felicidade nos estudos.

Os armazens da Recebedoria

Dobadiz d'aqui se tem clamado contra o atropello e a bulhordia que lavram nos armazens da Recebedoria. O sr. Herculano Parga, fiel a esse systema que adoton, de não dar attenção ao que reclamamos, cruzou os braços ante aquella inqualificavel abuzo. Apenas, porque se visse, no que nos consta, acossado por amigos, lá foi, sabado ultimo, fazer aquella fita de deboche, da entrega do serviço ao sr. José Maria. Porque todo o mundo sabe que um extranho não pode intervir na direcção de uma repartição publica, sem para tal ser competentemente nomeado.

Agora, informam-nos, designou um primo seu, empregado do Tesouro, para providenciar a respeito das justas reclamações do commercio. Esse parente, porem — porque repetasse talvez um presente de gregos a tal designação do primo—lá não apareceu até hoje.

Os exportadores despachados do nosso commercio, que prendem dia e noite nos Armazens da Recebedoria, sem ser atendidos nas suas reclamações, resolveram, segundo nos informam, tomar uma medida energica, em a pacifica. Declararam-se em greve, não despachão mais as suas mercadorias, emquanto o Governo não fizer como lhe cumpre, dos armazens em que se acham depositadas, uma repartição publica digna desse nome.

Não cuidem, porem, os digna e apreciaveis moços, victimas do descalabro e da desorganização que lavram absolutamente em todos os nossos serviços publicos; não colhem esses moços que o sr. Herculano se mechera. Todas as vistas do nosso *commercio* andam agora voltadas para a constituição de um partido politico do qual será ele o unico chefe e que se denominará o *Partido Cabeça d'Agua*.

—Acabamos de ser informados que o tal primo do governo apareceu afinal pelos armazens da Recebedoria, mas tão somente para dizer isto:

— O governo está aparelhado para fazer reacção!

—A' pata de cavallo, moço? perguntaram-lhe em ar de deboche.

—Não! respondeu o primo, porejando raiva. Isso é para o pessoal baixo. Para o alto ha outros meios.

Declarou, por seu lado, o director da Recebedoria, na execução naturalmente de ordens superiores, que o negociante que, dentro dos armazens, censurar o governo pela relaxação que por ali lavra, terá a sua entrada prohibida nos mencionados armazens. Se o fiador, porem, for caixeiro despachante, será posto p'ra rua em tres tempos e demittido do cargo.

Porque o sr. Herculano foi p'ra o governo só p'ra isso, p'ra fazer o que entende e não admittir que ninguem resmungue contra os seus abusos e prepotencias.

O chefe do novo *Partido* Cabeça d'Agua está, como se vê, de uma energia verdadeiramente *feroloide*.

Camizas Ceroulas e Pijames

O sortimento mais completo, a casa que mais barato vende, e que apresenta artigos novidades. A Exposição e Filial da Exposição. 454-2

Leilões—O agente Coelho fará leilão, amanhã, do predio n. 4, sito ao parque 15 de Novembro.

—O agente Garibaldi fará leilão, amanhã, de diversos predios edificados nesta capital e na povoação Anil.

O partido Cabeça d'Agua

Consta-nos que o sr. Herculano Parga está metido em camizas de onze varas para a rembada organização do partido politico, que pretende fundar pela traição aos dois que, em torno de vistas, o elegeram.

Os chefes destes dois partidos parecem dispostos a abrir os braços, afim de não poderem passar pelas gordas escancaradas dos Pargas. Ainda hontem á noite, na redacção da *Pacotilha*, informaram-nos que se tinham os amigos do sr. Costa Rodrigues, para tratar dos justos interesses do partido chefiado por aquelle senador maranhense.

Um politico em evidencia entre nós e que deve, pelo menos, representar diretamente, o pensamento do sr. Urbano Santos, está, informam-nos, por seu lado opondo lejitimos embaraços á ligeireza dos Pargas.

Entanto, informam-nos, esse politico que o sr. Herculano não tem o direito de assim jogar ás cartas quem lhe deu o trunfo e o mando com que está roendo. Veremos em que dará todas essas danças e contradanças.

Perfumarias dos melhores fabricantes de Paris, acaba de chegar um completo sortimento do ultimo brilhantina, extrahes, sabonetes, pós de arroz etc. A Exposição e Filial da Exposição. 450-2

Meias de seda, algodão e fio de escocia para homens, senhoras e crianças, grande variedade em todas as grossuras e qualidades. A Exposição e Filial da Exposição. 451-2

Pelos templos

Mercês—Neste templo, começou, hontem, a festividade da santa do mesmo nome.

A concorrencia tem sido regular.

A festividade terminará segunda feira.

S. Antonio—Hoje, amanhã, por alma do Coelho dos Santos e Silva, 7º dia de seu fallecimento.

Conceição—Segunda feira, ás 7 horas, missa pela alma do coronel José Castello Branco da Cruz.

—

Pelos cegueis—S. Luiz—Hoje, a pedido de diversas familias, terá esta casa de diversão, mais uma vez, a renda em favor das victimas do fogo. Completará o programma, o guarda do Tarzis, 2 partes.

—

Constructora Maranhense-Amanhã, ás 15 horas, reverte nesta um extrato da Constructora Maranhense.

—A mesma sociedade está convidando aos srs. possuidores de acções a pagar as mensalidades de outubro proximo.

Chapeos de Feltro moles e duros, grande sortimento em todas as qualidades e preços. Chapeo de Palha para senhoras, ultimo modelo. A Exposição e Filial da Exposição. 453-2

Sociedades—A sociedade Pecalios dos Velhos está chamando os seus associados para contribuirem com as quotas relativas aos falecimentos dos socios Francisco Costa Junqueira e Benedito José da Conceição.

—

Baptizado—O sr. Benedicto Socrates de Oliveira Soares, brasileiro, e sua esposa Elisa Carlos Montgommery.

O ato realisou-se na igreja da Conceição, servindo de padrinhos o sr. João Fernandes Bogéa e a senhorita Jandyra Neves.

Foi celebrante o conego Chaves.

Gravatas e collarinhos molles e duros em todos os generos, acabam de chegar, directamente sem igual e *le dernier Cri*, grande sortimento completo. A Exposição e Filial da Exposição. 452-2

Coronel Ribeiro, quinhentos e tres de S. João n. 149, entregou um bilhete algo reboludo a uma moça.

Está no xadrez.

—

Christiana Francisca da Conceição, dona queixa á policia contra o seu genro Antonio Vieira da Silva, como autor do defloramento da sua filha Maria Georgina.

XX

Saindo, serei a melóca,
que se prendeu no alcatrão;
o chiz tomado com rôsca,
pottoco... não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
E ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedem ser tratadas em qualquer tempo, as assignaturas, que vencerão sempre em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Serviço de acquisição e venda publicações por modico preço.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua do Palacio, ns. 4 e 6.

Leite condensado
AGUIA
304—9

CHUMBO compram
Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO
314—18 Maranhão

Casa Aluga-se uma, a rua Rio Branco n. 1, quem desejar dirija-se á rua do Sol, n. 36.
346—1

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.
Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:
Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisos e chifon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bajador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão em duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «soisses» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Cetros de seda em fil, algodão e grisour
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche soie, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM
c—251

CREDITO MUTUO PREDIAL

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA — PONTUALIDADE —

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.
— CARTA PATENTE N. 2 —
Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez. Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 18.
INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.
c.—280. Chaves & Comp.

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO

Restaurant FRANCO--RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos
Serviço "à la carte"
ALMOÇO OU JANTAR
8 pratos diferentes a escolha
Rs' 2$000
DIARIA 3$000
Mantem assignaturas a preços reduzidos
Batidas geladas — Avia-se marmitas até 60 cruzados mensais. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 343—11
Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE ---sexta-feira--- HOJE

Programa sem rival

Para satisfazer aos pedidos de inumeras familias, levamos, hoje, pela ultima vez, porem, O ESTUPENDO FILM DE ARTE

AS VITIMAS DO JOGO

Na rajada da vida, vitimadas pela satanica paixão do jogo.—8 PARTES—PATHÉ

Ultima exibição **O guarda do farol**

2 partes

AMANHÃ

PROGRAMA NOVO

Os filhos de Eduardo IV

A mais dolorosa pajina da historia da Inglaterra, revive animada e tumultuosa graças ao talento do GEORGES WAGUE, Jacquiot, Toubat, mlle. Delvair, Marcelle Fleury. Vereis a consciencia do Duque de Buckingham, o martirio das duas crianças, as infamias de Glocester, o calvario da Rainha e os magnificos palacios inglezes, a abadia de Westminster, etc.

O VENENO O ANTRO DA FEITICEIRA — LUTA DE CONCIENCIA — A ESPADA FIEL — O PATEO DOS MENDIGOS — A INFAMIA IMPOTENTE — MATER DOLOROZA — IN PACE.

DOMINGO

Romance de uma florista

Neste romance palpita a vida real em todas as suas manifestações: os amores ligeiros, a perfidia, a depravação do costumes, a quazi ruina e por fim a reabilitação, atravez da angustia e do sofrimento. Aliando a arte a pompeza mise en scene, desenvolvendo episodios interessantes, nos dá uma historia algo alegre e triste — VITAGRAPH.

2 series. Inteiramente colorida

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão
Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 489.449.000

26º sorteio da 2ª serie em 30 de Setembro de 1915
44. sorteio da 1ª serie em 15 de Outubro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, haverem mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Bispado, Srs. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.
Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!
São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brieu de Araujo, honrado inspector regional de seguros neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Castanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!
A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casa, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e contos de reis).
Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10.000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores
Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Compra-se casa

A' rua Grande n. 17, (loja) tratar-se quer comprar uma meia moradia em boas condições. 281—6 299—7

Leite condensado
AGUIA

CREDITO MUTUO PREDIAL

Auctorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8508, de Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de inumeras pessoas, correu ante hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:
Reunidos em cinco sorteios as cadernetas ns.
1787.—Thereza de Sousa Falcão, rua de S. Pantaleão n. 60.
2205.—Fernando Oliveira.
0108.—Eduardo Assis, rua dos Barrocas, n. 24.
2348.—Silvio Duarte, rua do Passeio, n. 9.
1334.—Polycarpo Linhos da Silva.
PREMIO — Contemplada com uma palmeira de ouro e um anel de brilhante no valor de 2.000$000 e cadernetas a mesma permanecia a Exma. Sra. D. Luiza Rosa A. dos Anjos, residente em Caxuxá.
São Luiz, 20 de Setembro de 1915.
Antonio Nunes Ribeiro.
Fiscal do Governo.
436—2 CHAVES & COMP.

Elixir de mururé

Uzae-o, Bernardo Coelho, Maranhão.
Faltaria-me com dever sagrado de justiça verdadeira se não manifestasse com toda justiça e sinceridade agradecimento pelo beneficio que recebi.—Tendo em alguns comprimentos de ordem superior como um soldado prestes para o serviço patriotal, sou de ser vitima de uma molestia constipação, e tendendo algumas medicinas que me aconselharam, nada deste ellas resultado.—Um dia della tendo o vosso acreditado Almanach de Mururé daquelle na pajina lelida e vinco ao ver ao meio da edade paj... acreditando-me tomasse o Xarope de Uruzu á composição Coelho, que mesmo ao de tomar a mesma tratamento conjuntos a tal constipação. E, tendo eu com tratamento ainda ao fim de 4 vezes mesmo já duas, tomei um ao 2º vidro, ah produzindo Xarope ? saude completamente curado. Sem mais de vosso attento, subscrevo-me grato.
Luiz de Gonzaga Moura, 2º suppente do Corpo Policial do Estado—Assignado, 1º de novembro de 1914.
c—262

Cavacos

A VINDITA DOS DEUZES

Do deuzes benevolos raras vezes nos refere a Historia Quasi sempre são elles resentidos e implacaveis, e ao golpe desse braço poderoso e occulto que se abate inexoravelmente sobre a cerviz daquele que ousou contrariar os habitantes do supremo Pantheon, é que eu chamo a vindita dos deuzes.

E' um golpe vil e acabrunhador, que humilha porque vem a mando de quem muito mais pode do que o revoltado.

Isto, em tempos que já se foram, quando as velhas e douta Grecia tudo era exercido sob as ordens de oraculos, pujçá inconscientes, de oraculos, porem, que davam a certeza do futuro, como se este fora o passado ou melhor o presente.

Hoje não mais existem deuzes.

Essa luz da razão e da sabedoria que preside nos nossos atos e que vem aumentando de intensidade desde as eras as mais remotas, expulsou como a um duende essas fantasias perniciozas, que, se a povos antigos, alguma vez serviram, centenares de vezes lhes foram funestas.

Outro modo de vindita, porem, é o dos tempos atuais.

Se é verdade que não mais existem deuzes mas um só onisciente, imortal e immutavel, mais verdade é a existencia de homens que,surprezos se veem, de repente, entronados a dirijir um Paiz, um Estado, e que na vertijem do poder, pensam ser esse um logar de deleites, odios, humilhações e vinditas.

E, se a Historia de antanho raras vezes nos conta de deuzes pacificos, a de hoje, a de nossos dias, essa, para indelicadeze e vergonha nossa e gozo de nossos inimigos, nenhum caso pode relatar.

Quão diversos os oraculos de hoje! Ao envez de constituidos por pessoas cujas siradez e probidade hajam ultrapassados sentimentos levinos que consigo traz a juventude, eles, pelo contrario, são justamente escolhidos entre gente dessa segunda quadra da vida.

Os oraculos gregos se alguma vez erravam na confirmação de uma verdade, na maioria delas procuravam engrandecer o seu povo a o sem territorio, por ocasião das expedições guerreiras.

Os de hoje, ah! os de hoje não teem ideal—são egoistas. Aproveitar o presente o melhor possivel, leitando que a sorte vele pelo resto, pelo futuro, eis o seu lema.

Não procuram saber se uma providencia necessaria deve ser tomada, se um feito glorioso deve ser cumprido; o que procuram é saber se ha alguem que se não submeta á vontade dos chefes, qual o seu nome, para que a vindita caia sobre ele, algumas vezes sob a fórma de uma pena calumniadora ou de uma ameaça de desperestijio; outras e essa é mais cruel, a mais indigna e a mais humilhante de todas, oculta em instrumentos de ação que retalham as costas de homens livres, de homens que honestamente trabalham para o progresso da patria, com o suor de seu rosto, de homens que hontem, talvez, foram ás urnas levar o seu voto para aquelles que hoje o agradecem de modo tão ingrato. Ignoravel como no passado, mesquinha porem como nunca.

Onde procurar a cura de tantos males? Qual o meio de extinguir ou pelo menos remediar tantos crimes?

Onde? Qual?

Não sei. Sei é que o povo inteiro anela pela libertação de nossa Atenas, que é esse um titulo que todos devemos prezar porquanto foi justamente merecido pelos nossos maiores; anela pela aparição de um novo Tiradentes que nos livre, não dos invazores porque não os temos,nem da guerra porque nos não aflije, mas dos elementos perniciosos que ela contem; anela que o futuro gloriozamente se possa ligar ao passado, desprezando o presente; anela finalmente pela resurreição da fada alabastrina da Paz calcando aos pés a vergonhosa a mesquinha e humilhante vindita dos deuzes.

Palqueiro.

—

CREDITO MUTUO PREDIAL.—Inscreveram-se mais como socios as seguintes pessoas.

Clovis Jorje de Souza, Ivo Cruz Rodrigues, dr. Emiliano Estevão Affonso, Dr. Emiliano Estevão Affonso, (advogado), Clovis Jorge de Souza, tenente T. da Rosa, Amaro T. da Rosa, Elvira de Resende Monteiro,Elisa de Resende Monteiro, Anibal Avelino de Vianna, José Correia da Costa, Nestor Guerreiro, Nestor Guerreiro, Carlos T. da Rosa,Carlos T. da Rosa, José Nascimento de Azevedo Motta, José Nascimento de Azevedo Motta, Fr. Ernesto Andrade de Rocha e Almerio Nunes Pyrineus.

O logro do Leoncio

A captura do Sanchez, pela gente da Estrada de Ferro, veiu deitar por terra uns planos luminosos que sodavam a fecvilhar por dentro da cabeciinha genial do novo ministrinho.

Consistiam nisto: uma vez descoberto o paradeiro do barbaro assassino, não o mandaria logo prender o Leoncio. Não. Despacharia ao encontro delle o Sancho Pansa,do defunto *Cabeça d'agua*. O Sanchez, dando com o colega, porque os de tal confraria se reconhecem ás leguas, longe de correr, avançaria ao seu encontro. E o Pansa se poria então a contar lhe que aqui, nem todos os que matam ou mandam matar, vão para a cadeia. E começaria a narrar ao colega a sua propria vida,qual foi a cadeia para onde o remeteram, que diaria lhe pagam, etc. etc.

O Sanchez assim illudido, docilmente se encaminharia para esta capital, cuidando que a mesma recompensa que ao seu chefe deram,a ele lh'a dariam tambem. Uma vez aqui, porem, o Pansa mudaria de aspecto e de linguajem, e mandaria meter o *tonto* trahido na Penitenciaria.

E o Leoncio chamaria a si toda a gloria do feito. Porque o Sancho Pansa, como se sabe, é pessôa dele. Tudo que é, a ele lho deve.

Infelizmente, porem, veio o pessoal da E. de Ferro e estragou tudo...

E para cumulo do caiporismo do Leoncio, dizem que o Herculano vai incumbir o Antero Novais de dirijir a polis por alguns dias...

FRUCTAS

Uvas - Peras—Maçãs
Pecegos—Ameixas
Repolhos—Couve-flor
Nabos e Queijos de Minas

Recebem a Mercearia «AGUIAR»
C—332

SOMBRINHAS

I

Duas pernas arqueadas, um maço de jornais e uma dentadura á mostra e a morder um charuto fumegante.

—

A Santa Casa

DIA 21

Entraram 2 homens e 1 mulher;sairam 4 homens; existem 61 doentes, sendo: indijentes, 57,praça de policia, 1, sentenciados, 3; na enfermaria de medicina estão 22 homens e 13 mulheres e na de cirurjia 23 homens e 3 mulheres.

Permanecem 19 alienados e 43 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes.

Compareceu o coronel provedor da Santa Casa.

DIA 22

Entraram 1 homem e 2 mulheres; sairam 1 homem e 3 mulheres; falleceu 1 mulher; existem 59 doentes sendo: indijentes, 57, praça de policia, 1; sentenciados, 3; na enfermaria de medicina, 23 homens e 10 mulheres; na enfermaria de cirurjia, 22 homens e 4 mulheres. Permanecem 19 alienados e 43 morfeticos.

Compareceram os drs Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes e José L. M. de Souza.

Compareceram os mordomos do hospital e da casa dos Expostos.

Dia 23

Entraram 10 homens e 1 mulher, sairam 4 homens e 3 mulheres; falleceu 1 homem.

Existem 61 doentes sendo; indijentes 57, praça de policia 1, sentenciados 3. Na enfermaria de medicina, 23 homens e 3 mulheres, e na de cirurjia, 25 homens e 7 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 43 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Tarquinio Lopes.

Compareceu o coronel provedor da Santa Casa.

INSTANTANEOS

O leitor estimado, se viera
Um tejeiro com ar de agoureil,
De cigarro na boca espetado
A chamar todo o mundo infiel;

Arrotando talença a granel,
Arrotando finezas, do tael;
A fallar sobre o que não conhece,
E' a homem de *coupon* latino...

E' o mesmo falhado theorio,
Que, enquanto do que hontem foi,
Vem mostrar-se de fronte serena,
Um perfeito e patusco *francez*...

Muito embora sem *cinco* no nome,
O typo é o mesmo, é o mais,
Que, tirando do nome a vogeira,
Continua a ficar muito mau.

Daguerre.

392

Leite condensado
AGUIA
292—6

Rejisto civil

Dia 20

NASCIMENTOS:

Maria José, filha natural de Raimunda Valentina Sereja. José Luiz Ferreira Neto, filho legitimo de Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho. Wilson de Jesus Santos, filho natural de Maria do Carmo Santos. Raimunda, filha legitima de Ismael deOliveira Cavalcante. Pedro Diniz de Araujo,filho legitimo de José Lucas da Costa Araujo. Uma criança do sexo masculino, filha natural de Antonia Rosa da Cunha, nasceu morta. Uma criança do sexo masculino, filha natural de Severiana Carvalho, nasceu morta.

OBITOS:

Abdgard Ferreira, maranhense, 27 dias, debilidade congenita. Luciano Gomes, maranhense, 1 ano e 1 mez, enterite. Carlos dos Santos e Silva, maranhense, 28 anos, tuberculose pulmonar. Antonio Gonçalves da Rocha, maranhense, 42 anos, appendicite complicada de peritonite. Maria Rita, maranhense, 20 anos, intoxicação intestinal. Damiana Maria da Conceição, maranhense, 25 anos, tuberculose pulmonar. Joanna Capistrano Pereira, maranhense, 45 anos, dysenteria.

Dia 21

CASAMENTOS:

Camillo Lopes Campos e Maria Innocencia Nunes.

NASCIMENTOS:

Mario, filho legitimo de José Antonio de Araujo. Francisco de Ribamar Lopes, filho legitimo de Manoel Gregorio Lopes. José de Ribamar Castro, filho reconhecido de Damon Diniz Castro. Uma criança do sexo masculino, filha legitima de Ezequiel Pinshy de Souza.

OBITOS:

Maria Amelia Diniz, maranhense, 29 anos, tuberculose mesenterica, Manoel Conceição Nascimento, maranhense, 59 anos, beri-beri.

Dia 22

NASCIMENTOS:

Brandina Mariah> Cordeiro, filha legitima de Filomeno Mariah>Cordeiro Arzilla. Tarcisanah Pereira, filha legitima de Antonio Rodrigues Pereira. Uma criança do sexo feminino, filha legitima de Caetano Carlos dos Santos, nasceu morta. Nathaniel Nery da Paz, filho natural de Marcelina Rosa Paz.

OBITOS

Vilson de Jesus Santos maranhense, 4 dias, enterite Raimundo Martins Moraes, maranhense,43 anos, tuberculose intestinal. Luciano Nielbo Pinto Coelho e Silva, maranhense, 14 anos e 11 mezes, molestia de Hansen.

—

Escrevem-nos:

Foi este o telegrama que o dr. Luiz Domingues transmitio ao sr. coronel Federico Figueira, confirmando o que lhe passara anteriormente referindo a já celebre circular, formada pelos srs. José Eusebio, Cunha Machado, Arthur Moreira e Luiz Domingues e autorizada pelo sr. dr. Urbano Santos.

«Coronel Frederico Figueira

RIO, 25.—Mantenho inteiro o meu telegrama. Nem outra pode ser a nossa attitude vem infame traição ao partido.

Pode publicar.

Luiz Domingues.

—

Caixa Economica

Dia 22

Entradas . . . . . 1.189$000

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria»,sahirá no dia 24, a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CONFERENCIA DO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1915.

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo; Secretario,dr. Francisco Lins de Noronha; Procurador geral, dr. Fulgencio Vieira da Silva.

Foi assinado um accordão.

Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Britto e Dunshee Mesorio.

Foi lido e aprovado unanimemente a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Habeas corpus—Capital.

Impetrante—O dr. João Gualberto Torres da Costa, em favor de Mendes Guimarães & C.ª, relator o sr. desembargador Valente de Figueiredo.

Foi concedido o *habeas corpus*, contra os votos do sr. Presidente relator e do desembargador Aarão Britto, por considerarem não ser caso de *habeas-corpus*.

Civel—Capital. Embargante,d Bernarda Rosa de Lima. embargador, Lauro Moreira de Sousa & Filho, relator, o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Resolveram considerar de novo o recurso extraordinario e mandaram que lhi, ximos os autos á execução. Foi impedido o sr. desembargador Aarão Britto.

Crime—São Bento.—Recorrente, o Juiz de Direito; recorrido, Fidelix Soares; relator o sr. Desembargador Aarão Britto.

Deram provimento ao recurso para pronunciar o reu, unico denunciado, no art. 304 § unico do Cod. Penal, assassinio.

Audiencia do juiz commercial o sr. desembargador Magalhães Braga.

Aberta a audiencia com as formalidades legais e não havendo quem requeresse foi encerrada.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.
439—30

Alfandega

Dia 22

Ouro.	1.065.552
Papel.	2.743.986
Total	3.809.538

—

A Intendencia

OPERAÇÃO DO CAIXA

Dia 23

Saldo do dia 21	4.049$405
Receita de hoje	1.305$370
Total. .	5.354$775
Despezas de hoje	2.996$598
Balanço	2.358$177

—

A guarda noturna

Foram passar a noite, hontem, nesse sitio da S. João, 7 vagabundos encontrados a dormir no trapiche da Companhia Fluvial Maranhense. Ao ser despertados um deste, Vicente Costa, quiz resistir pelo que foi preso.

Os guardas evitam a permanencia de vagabundos nesse logar visto si haver uma escada por onde podem elles ter acesso aos armazens em que existem mercadorias de valor, que podem ser combatidas pelo lado do mar.

Não se achando ao seu posto o guarda da Companhia, foi a vigilancia reforçada.

—Ha duas noites que um individuo nesse trecho tentou roubar fardos nos estabelecimentos dos srs. Ferreira da Cunha, e Moraes Guimarães, fujindo porem ao ser presentido por uma familia residente nos altos do segundo dos citados estabelecimentos.

Criada Na rua da Concordia dia n. 6 precisa-se de uma, que durma no aluguel.
446—2.

OS CORREIOS—Esta repartição expede malas, amanhã, por estrada, para S. José, Mestinha e Hervalzinho. Incluindo-se o expediente de 10 horas pelo «Horacio», para os portos de Icatú, via Tutoia, as 12 horas, e pelo «Turiassú» para Guimarães, Pinheiro, Cururupú, Turiassú, Cajapiú, Vinte, Braganza e Bemm, as 16 horas.

—

Falecimentos

Falleceu em S. Bento a innocente Luiza, pequena filhinha do sr. major Antonio Avelino Pinheiro e quem sentimentamos.

Longevidade?

Obter se ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—30

José Castello Branco da Cruz

Hermenegilda Cruz Carvalho, Manoel Salyro Lopes de Carvalho e seus filhos, pedem aos seus amigos bem como aos de seu idolatrado pai, sogro e avô, coronel José Castello Branco da Cruz, o favor de assistirem á missa de 30 dia; a qual será celebrada na igreja de N. S. da Conceição, segunda feira as 7 horas da manhã; outrosim exprimem a sua gratidão a todos que acederem. 456—2

Perdeu-se uma guia da Alfandega, hontem, entre a Estação e o Caminho de Ross, embrulhado em um papel branco.

Quem a encontrar e entregar ao contador do hotel da Azul, será gratificado.
457—1

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.
440—30

Constructora Maranhense

Sociedade Mutua Predial e Constructora

Fundada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João L/sboa n. 20

Convido-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Diretor Gerente.
448—5

Leite condensado
AGUIA
296—7

Sociedade de Peculios
(Dos Velhos)

Francisco Carneiro Junqueira
Secretario Jose da Conceição

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os socios, sobreviventes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 do mez vindouro.

Previno que os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47,das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.
441—10

Vecidos de fantazia [illegible]
[illegible] e chic em sortidos sentimentos para todos os gostos e preços. A Exposição e Fabrica da Exposição
455—2

Acham-se no posto de S. João, detidos S.ôro Nunes dos Santos, por [illegible] e Antonino João Silva por [illegible], Nonato Bezerra e Ignacio Mendes, por desordens.

—

Lamentavel de tal, reina Carnaiba, e Alaira H na dos Santos [illegible] se de rasão.

Por que não se sabe... O que é certo é que [illegible] as [illegible] policial.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 2 e 6 | Maranhão, sabado, 25 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 31

54

Cai da botica o remedio,
Sái da camica o botão,
Sái a pintura do predio,
Leoncio, tú sáis ou não?

As eleições de Outubro

Publicou hontem a *Pacotilha* uma lista de candidatos aos postos de vice-governadores e deputados estaduaes, que se vão preencher nas eleições de 30 do vindouro, declarando que «a sua confecção obedeceu ao criterio do illustre governador do Estado, em acôrdo de vistas com os elementos locaes».

Nada temos a oppôr á constituição dessas chapas, sob o ponto de vista exclusivamente partidario. Extranhos por completo ás lutas da nossa vida politica, sem laços de especie alguma a ligar-nos aos partidos que nellas combatem, a nossa posição, em face das eleições que se vão ferir e dos varios manejos partidarios que as preparam e a condicionam, é a da mais estricta e decidida neutralidade. Foi esse um dos artigos do nosso programma, que timbraremos em cumprir á risca. Ficará, ao estanho, livre a qualquer dos nossos collaboradores, nas suas secções respectivas, entrar se o quizer, na analise da qual ora nos abstemos, independentemente da opinião que possa porventura, alimentar, sobre os pontos analisados, a direcção de *A Tarde*. Foi esse tambem outro artigo do nosso peograma, que aqui será respeitado em toda a linha.

Nem, porisso, todavia, nos tolhemos o direito, ou melhoramente, o dever, de analisar essas eleições e os seus atos preparativos, naquillo em que os mesmos se relacionem com as questões geraes da nossa vida politica e administrativa, nos pontos em que umas e outras entrem, porventura, em contacto direto com as nossas leis e praxes de moral publica. E' o que ora vamos fazer, relativamente á chapa hontem publicada pela *Pacotilha*.

Surprreende sobremodo a declaração dos nossos illustres confrades, de que «a confecção dessa chapa obedeceu ao criterio do illustre governador do Estado».

Ignoravamos, até hoje, que um governador de Estado pudesse ter funcção direta na organização de chapas eleitoraes. Cuidavamos que, á propria natureza intrinseca do cargo de que se acha investido, repugnavam manejos partidarios dessa ordem; que o seu papel, relativamente á luta dos partidos em torno ás urnas eleitoraes, seria a da mais escrupulosa e exata neutralidade, deixando assim áquelles partidos, bem como ao eleitorado em geral, a mais inteira liberdade de ação, no exercicio do direito constitucional do voto.

Mas vir desse modo um governador de Estado, não só colaborar na organização de chapas eleitoraes, como ainda mais mandar tornar publica semelhante colaboração, é pratica que aberra das mais comesinhas noções de direito e de moral administrativa, e violentamente subverte as relações constitucionaes de harmonia e interindependencia que devem existir entre os nossos poderes politicos. Porque nos dá o exemplo immoralissimo e funesto da intervenção indebita e escandalosa de um desses poderes na organização de outro. E' o poder executivo que intervem, abusiva e escancaradamente, na constituição, pelas urnas, do poder legislativo, pondo-o assim, de antemão, na dependencia direta da sua ação diretora, no exercicio de funcções que lhe são inteiramente privativas.

E não só debaixo desse ponto de vista, se nos revela altamente condemavel e atentado o proceder apontado. E' ele tambem uma coacção, direta, flagrante, á liberdade do voto, quando mais não seja, da parte dos funccionarios publicos demissiveis. Com que liberdade poderão, com effeito, votar estes funccionarios nos candidatos da sua escolha, quando sabem que o governador do Estado, de quem depende a sua conservação nos cargos que exercem, tem tambem, como qualquer cabo eleitoral, a sua chapa á votação, chapa que manda pela imprensa, abertamente, apresentar ao eleitorado?

Mas, fosse embora licito esse gesto incrivel do sr. Herculano Parga, organizando como governador do Estado, chapas eleitoraes, ainda assim, mesmo nessa hipotese absurda e de todo o ponto inacceitavel, o seu trabalho confeccionador, hontem publicado na *Pacotilha*, ofertaria, como oferta, flanco aberto ás mais graves e justa censuras. Porque a chapa publicada violou abertamente a nossa lei eleitoral, visto como não respeitou o direito das minorias. O sr. Herculano Parga organisou e mandou impor ao eleitorado maranhense, para a constituição do proximo congresso, uma chapa governista composta de trinta nomes, quando, por lei, uma parte destes trinta logares que se vão preencher, pertencem ás minorias!!!

Registamos o fato escandaloso e imoral como nenhum outro, expondo-o, como do nosso dever, á execração publica.

Não nos extranhamos, porem. Pensamos, muito ao contrario disso, que ele está nos moldes do governo que ai temos.

Governo que demite dezembargadores; que reconhece, a contratantes de serviços publicos, o direito a receber, de mão beijada, dos cofres estaduais, mil contos a mais do que deveriam receber; que confere a amigos seus o privilegio odioso da venda de selos estaduaes, e para ainda mais lhes aumentar, a esses amigos, as rendas de tal serviço, veda que a propria repartição fiscal verdá esses selos; que permite a inventariantes que paguem impostos á boca do cofre, não em dinheiro, mas por meio de contas-correntes, garantidas por titulos desvalorizados; que faz contratos para a limpeza de rios, estabelecendo que a garantia monetaria a que é obrigado o contratante, se desconte das proprias prestações que tem este a receber do Thesouro; que manda varrar a relho cru, dentro dos seus pontos policiaes e a pano de espada nas nossas ruas e praças, pobres e indefesos homens do povo, e ordena depois á sua policia que abafe sistematicamente os inqueritos requeridos pelas victimas; que, não satisfeito ainda com essa pratica cruel, manda, por cima, que os seus amigosvenham para a imprensa elogiar-lhe o odioso ato, pregando a doutrina de que os nossos homens do povo «devem ser levados a relho porque não tem cultura»; a um governo assim, como extranhar que se arvore tambem em cabo de eleições, que intervenha diretamente nos pleitos, que organize chapas completas, desconhecendo o direito das minorias, e vá, abusando da força de que os acha investido, impôr-lhe a vontade livre do eleitorado maranhense?

O p'antião

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do Augusto Cesar Marques & C.ª á praça João Lisboa.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de Augusto Cesar Marques, á praça João Lisboa, M. Silva & C. á rua de S. João, e Domingos Rabelo, á rua Grande, e, á noite, a de M. Silva & C., á rua de S. João.

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Tijuca», do Rio, a 20.

«Itatiaia», do sul, a 1 de outubro.

«Helena», do norte, a 6 de outubro.

«Olinda», do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«S. Paulo», para Caxias, a 25, ás 22 horas.

«Turiassú», para o norte, com escala, a 25, ás 22 horas.

—Entrou hoje, do norte, o paquete «Brazil», devendo seguir para o sul, ás 16 horas.

—O «Oiticica» sahe hontem para Caxias.

—

Cinta proxima segunda feira, celebrará mais um anniversario de actividade «O Paiz».

—

A grande guerra

LONDRES, 24—Ao largo da ilha Amelun, no mar do Norte, foi avistado um forte cruzeiro que demencia um combate naval.

—

O governo russo ordenou ao seu ministro em Sofia que abandone esta capital com urgencia.

—

Consta que a Servia mandou um ultimatum á Bulgaria, pedindo que explique o seu ato, concentrando tropas na fronteira.

—

PARIZ, 24 — A Agencia Havas annuncia que foi decretada a mobilisação do exercito grego.

—

ATHENAS, 24 — Consta aqui que o governo da Bulgaria mandou fortificar, com urgencia, as costas do paiz, no mar Negro, empregando milhares de operarios.

—

A compra de votos

A' porta da Companhia das Aguas foi afixada, hoje, uma tabolleta, com estes dizeres: «A venda de votos eleitoraes».

Não sabemos de que se trata. Entretanto parece que o pai do governo, que é o dono da Companhia está se propondo a comprar votos para a chapa organizada por seu filho, Leoncio, aquelle triste jaina do eleitorado da sua terra.

—

O «Café Minerva»

Dos proprietarios da acreditada Fabrica Minerva á praça do Mercado, recebemos diversos pacotes do «Café Minerva», do seu fabrico.

Esse café é cuidadosamente moido e empacotado em especial papel gelatinado, e de um odor agradabilissimo.

No café das 12 horas ali de casa experimentamos já esse preparo dos srs. D. Alves de Silva & Comp. e é de justiça dizermos que verificamos ser simplesmente saboroso.

Gratos pela oferta.

—

Exoneração dum delegado auxiliar

Rio, 24 — Pedio a sua exoneração, tendo attendido, o terceiro delegado auxiliar, dr. Heitor Lima, por ter a imprensa denunciado que mandara espancar uma mulher, presa por suspeita de furto.

Foi aberto inquerito. Para substituil-o, foi nomeado o dr. Armando Ribeiro.

—

O saco de gatos

O sr. Herculano está se vendo em serias difficuldades para preencher a vaga do Capitão João Pedro, no Corpo Militar. Cada ministerio tem candidato seu e *ex* questão fechada da nomeação:—O sr. Leoncio quer o seu cunhado, tenente Mochel, o sr. Odilo já mandou buscar «o capitão», Intercederam tambem os srs. Dr. Raul e o sr. Bento Moreira pedindo a seu compromisso com um official e não cede uma linha.

Afinal ceden, o deputado Tarquinio pede que um *civilian* pé de boi e o Jayme se interessa por um Sargento.

A 1.ª a quinta de gatos...

Camizas Ceroulas e Pijames

O sortimento mais completo, a casa que mais barato vende, a que apresenta sempre novidades. A Exposição e Filial da Exposição. 456—3

—

Ha quem consulte a tres medicos de licença á professora da escola mixta de Tarrafal, Julia Helena da Cruz.

Cuidado!

Essa coisa de crear partidos é mania do sr. Leoncio.

Quando ele andou lá pelo Codó a distribuir justiça, zangou-se no Para e commandou eleitoral, para as eleições de Presidente da Republica.

E o homemzinho, a quem chegaram os rumores da vitoria do Rey, que contava ferias elevadas no Sul, tratou logo de fundar, na sua commarca, o partido civilista e foi, sem mais aquella, assumindo a chefia do mesmo. Bastou porem que o Hermes se empunhasse para que «o civilista» deixasse de nossos o seu partido e se ajeitasse no P. R. Co.

Agora, ele anda sonhando com o dominio absoluto do sr. Herculano, e, para assegural-o, empenha-se na creação do partido *Cabeça d'agua*.

Mas não se fie o sr. Herculano, porque, quando fechar o tempo, ele é o primeiro que anda... para o outro lado do poder.

Cesiero que já fez um cesto...

Perfumarias dos melhores fabricantes de Paris, novidades e completo sortimento de todos toilettes, extratos, sabonetes, pós de arroz, etc. A Exposição e Filial da Exposição. 450—2

Comercio

PREÇOS CORRENTES

Arroz	7000 - 7500
Algodão	7500
Aguardente	440
Assucar branco	600
» mascavo	310 - 320
Côco babassú	200
Couros espichados	1600
» salgados	1500
» verde	1200
Farinha secca	160 - 180
» d'agua	240
Feijão	360
Gergelim	240
Milho	1 0
Oleo copaiba	224

—

A exportação dos nossos cereais tem concorrido para uma alta nos preços, o calculava se com maior colação, dado o caso de se avolumar a saida para o visinho Estado do Ceará em vista da inclemencia presente do solo cearense, porem a zona sulista, melhor aparelhada, abastece de vez em quando as praças da zona flagelada, de modo que arrefa a producção maranhense.

E' natural a competencia que nos faz o producto sulista, pois ali augmenta se a producção pelo valioso auxilio dos maquinismos emquanto o nosso trabalho manual tem se ainda sob os moldes pezados de pouca compensação ao lavrador atrazado.

Já uma revista sulista da nos essa lição:

«No norte do Brazil a maioria dos lavradores de mandioca planta em terrenos exploradissimos e a estrumação que procedem alguns é a mais deficiente possivel e em sua totalidade essas lavouras exprimem o estado absoluto de penuria intellectual dos possuidores...»

Por isso, com uma differença enorme de frete, Santa Catarina arreda o Maranhão no fornecimento de cereais!

Cambio

a 11 3/4 d sobre Londres
» 330 » Portugal
—Agio dos vales—ouro 13 d

—

A formação de culpa de Francisco Mano

Rio, 24—Começou, hoje, a formação da culpa de Francisco Mano, assassino de Pinheiro Machado.

A assistencia tem sido enorme.

Presegue o segundo inquerito, presidido pelo dr. Albuquerque Mello.

—

A reforma pela compulsoria

Rio, 24 — O deputado Sousa e Silva apresentou uma emenda ao orçamento da fazenda, restabelecendo a reforma pela compulsoria.

Caraboo

Foi-nos offerido o 21 numero de Caraboo que interrompera a sua publicação e ora recomeça a ser editada na visinha cidade de Belem.

E' uma elegante e artistica revista, impressa em optimo papel.

O numero que temos sobre a nossa escreva sendo col boração em prosa e versos, inumeras e optimas photographias, interessantes correspondencias e longo supplemento sobre a guerra.

Gratos pela offerta, agradecemos a Caraboo uma vida ininterrupta e feliz.

—

Consta-nos que a companhia da Estrada de Ferro vai isolar uma serie de vagões do nosso porto para carias e encommendas.

A idéia parece não ser má visto como se nota varios thutos são de pequenos volumes pedidos, portanto, por lhe em pouco dias.

A primeira deles será a devolução de Balsas que seguirá a 2 do mez vindouro para Caxias, levando barcas a reboque.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

Gravatas e collarinhos molles e duros em fórma moderna e sempre em voga, encontram-se sempre em completo sortimento A Exposição e Filial da Exposição. 450—2

Leite condensado
AGUIA
208—6

Carneiro de Freitas
Alcibiades Silva
Nelson Carvalho
Eucydides Barbosa
Alberico Silva
Antonio De Azevedo
Euclydes Maranhão
Arthur Leão
Luiz Carvalho
José Barreto

Gilbesig De Matos
José Euzebio

Pedro Vianna
José Marques
Raquinio Lopes
Antonio Soares

Martins Ferreira
José Medeiros
Ignacio Parga

Costa Lobo
Pereira Rego
Reis Lisboa
Henrique Fernandes
Georgiano Gonçalves
Aristides de Moura

Odilio Medeiros
Heraclito Nina
Jodir Amorim
Raul Rodrigues
Hugo Junior.
466

XXI

Sendo, sorri um cada
Que não morreu atoxido,
Simples sêco de coalhada
Porisso... não sou, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Podem ser aquellas em qualquer tempo, as assignaturas vem sempre vencer em 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para 6 mezes.
Insercção em annuncios e outras publicações por modico preço.
A correspondencia para o Secretario da Redacção, é na rua da Palma, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Continuação)

De facto.—para dar uma ideia das fracções já feitas na despeza publica nos ultimos tres annos, basta dizer-se que em 1913, chegamos a gastar 285.400 contos; ao passo que a despeza total de 1915 não excederá certamente de 1.000 contos. Quer dizer: estamos agora gastando, no corrente anno, menos 1000 contos do que em 1913. A despeza de 1916 será ainda menor do que a do corrente anno.

Para occorrer á liquidação do "deficit" a Commissão julga conveniente a autorização ao governo para operação de credito interno, sobre garantia especializada da receita do imposto de consumo sobre o fumo, receita que pode attingir a mil contos proximo.

Os coupons vencidos destes titulos poderão servir de moeda corrente para pagamento de impostos federaes.

Simultaneamente o governo angariará os recursos para desde já transformar em medida opposta neste parecer, a posse do Banco do Brasil, em ordem a exercer-se o predominio e a prevalencia nacional. Para attender a essas duas necessidades essenciaes, bem como para os movimentos do Thesouro e fins de retirada das Caixas Economicas e para as despezas inherentes á séca do Norte, a Commissão julga prudente que ditas operações de credito possam attingir até o maximo de cento e sessenta mil contos de réis. Entretanto sem embargo da solida garantia offerecida, é muito possivel que as praças nacionaes não comportem de prompto a subscripção de tal emprestimo.

Nesta extrema emergencia, advirta a Commissão de Finanças que fique o governo autorizado a subscripar o resultado dessa operação, depositando-se na Caixa de Amortização as importancias correspondentes e emittindo-se papel moeda na importancia correspondente ao deposito.

—A emittir tais apolices á cotação de praça, na forma das leis em vigor, serão ellas vendidas á medida que se forem apresentando tomadores por preços que não sacrifiquem desarrazoadamente seu valor commercial. O seu producto deste venda será sem delongas recolhido á Caixa de Amortização para ser desde logo incinerado.

Para augmentar a producção nacional do paiz, a Commissão propõe a criação de cedulas de uma emissão especial, com poder liberatorio, destinada exclusivamente a esse fim, cedulas para cujo resgate ou renovel e curto prazo concorrerão com suas responsabilidades os governos dos Estados productores.

Por este forma trarão estes Estados á União sua solidariedade e seu concurso na defesa de interesses, que tambem a elles cabe resguardar.

Com essas duas emissões, que fazem setecentos e vinte mil contos, e tambem com o grande augmento, no corrente anno do saldo da nossa importação, saldo que deverá exceder de outros trezentos mil contos, entende a Commissão que nossa circulação monetaria ficará desafogada.

E bem curto que se tenha sometaria existente entre por modo o fator moral, que é a demonstração de que a continuação da politica de desordem no Tesouro continua a soliquar o credito publico. Contra esse fator, o que ha a fazer é, desde já, o Congresso Nacional, na discussão e votação dos orçamentos, mostrar ao paiz que a era dos desperdicios já passou. Da parte do governo da Republica providencias de grande vulto terá de ser adotadas. A Commissão de Finanças está convencida de que o actual presidente da Republica não tem precedentes em sua prospera carreira para a prova desse patriotismo, ainda mesmo que lhe fosse mister causar a mais que desgostos profundos. A maravilha mediança depositada em S. Louis pela Nação explica em grande parte a autorização para operações financeiras constantes do projecto ora apresentado pela Commissão.

Esta conclusão é, por igual, extensiva ás medidas executivas devidas mandadas, o integro e competente zelo ministro da Fazenda.

O exercicio corrente é o da liquidação penosa de inteiriores responsabilidades.

Esse fato pesa tarde grandemente a administração; contudo, ha sintomas de que a confiança está reaparecendo. Esta circumstancia e o desenvolvimento da circulação, a que já nos referimos, vão por um lado permittir muito maior facilidade nas operações bancarias sobre as letras do Thesouro, tiradas pelo art. 40 da lei n. 2.922, de 31 de dezembro de 1914; e por outro lado tornarão francamente viavel a consolidação destas letras, quando ao governo parecer opportuno, em titulos a longo prazo, juros de 6 %, emittidos ao typo maximo de 95 %.

E' possivel, todavia, que esta operação seja retardada pelas condições da praça, cujo poder de absorpção de titulos a longo prazo não é illimitado. Na previsão deste retardamento, a Commissão sujere que essas letras papel, para que tenham maior procura na praça sejam admittidas para fianças, para cauções, e para applicação dos reservas dos companhias de seguros, nos mesmos casos em que o são as apolices.

Para o preenchimento destas letras muito podem e devem concorrer as companhias de seguros. Ainda agora estamos vendo que nos compromissos nacionaes de guerra emittidos pelos governos da Allemanha, da França e da Inglaterra, as companhias de seguros de todas especies contribuiram com elevadissimos sommas.

São empresas que podem e devem empregar as suas reservas em titulos publicos.

Sujere ainda a Commissão que na subscripção do referido emprestimo de consolidação, essas letras do Thesouro poderão ser recebidas ao par, como os dinheiros forem.

Não ha motivo algum para que os credores do Thesouro pelo exercicio corrente fiquem privados de, querendo, receber taes letras em pagamento do seus creditos. Por isso, fica o governo autorizado a estender essa applicação a esse fim.

Para o resgate destas letras, emquanto não forem ellas consolidadas em titulos a longo prazo, conveniente é que seja attribuida a totalidade da renda especialmente para amortização dos emprestimos internos, conforme a lei vigente.

Em alcs. e pontas d'ipar, as Caixas Economicas estão soffrendo consideraveis desfalques nos seus depositos particulares. Ha trez razões principaes para isso:—a) o atrazado e moroso serviço do expediente nas Caixas; b) o baixo limite para o maximo do deposito de cada correntista; c) a baixa taxa de juros.

E' de vantajem para os particulares e para o Thesouro correrem-se esses deficits. Quanto ao 1º motivo, do resgate da renda, a que o governo já está autorizado, dentro estabelecimentos, poderão ser regularmente entregues no serviço e os precisos melhoramentos. Mas, os dois ultimos dependem da providencia legislativa. O projecto autorisa o governo a admittir depositos até a quantia de dez contos de réis cada um, e a elevar os juros a 6 por cento ao anno, onde e durante o tempo que julgar conveniente.

Emprestimos externos dos Estados

A União encontra-se a braços com serias difficuldades, decorrentes do abuso de credito externo por alguns Estados da Federação.

Não cabe aqui ritalhar sobre o que tenha porventura havido de imprevidente ou irregular da parte dos governos estaduaes. O que importa é tratarmos com seriedade de vista de evitar uma situação que póe em risco o credito e até as boas relações internacionaes do Brasil.

A solução radical para o futuro seria uma reforma constitucional, em que fossem estabelecidas as obrigações dos Estados para com a União, toda vez que a esta fossem diplomaticamente exigidos pagamentos de compromissos dilatados externos dos mesmos Estados.

Mas ao votar-se nossa Constituição Federal ninguem previu que qualquer governo estadual se excedesse, de sorte a lesar, em compromissos que tomasse a affetar não só o credito como os recursos do Thesouro Federal como tambem o credito dos outros Estados da Federação.

A' mingua de um regimen constitucionalmente estabelecido para taes casos, não ha outro caminho fóra do accordo livremente consentido pelos poderes publicos estaduaes.

Partindo do presuposto deste accordo, a commissão alvitra fique o governo federal autorizado a fazer o serviço destas dividas externas, renegociadas e devidamente garantidas os interesses e direitos do Thesouro Nacional. Com taes accordos não ficam se realisados, por exigencias desarrazoadas dos governos locaes, o Congresso Nacional terá então de votar outros meios, cuja larga discussão não se compadece com a urgencia da conversão em lei do projecto ora aprezentado.

Conclusão

Nossa situação vem desde antes da conflagração da Europa. Esta calamidade mundial apenas a agravou, pondo a nossa chagas da nossa estructura economica e da nossa imperdoavel desorientação financeira.

A seguir

Leite condensado
AGUIA
204—6

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE ---Sabado--- HOJE

Programa novo

A prezentação da grande peça de arte

Os filhos de Eduardo IV

A mais dolorosa pagina da Historia da Inglaterra, revive animada e tumultuosa graças ao talento de GEORGES WAGUE, Jacquinot, Toulout, mlle. Delvair, Marcelle Fleury. Vereis a consciencia do Duque de Buckingham, o martirio das duas crianças, as infamias de Gloucester, o calvario da Rainha e os magnificos palacios inglezes, a abadia de Westminster, etc.

O VENENO - O ANTRO DA FEITICEIRA - LUTA DE CONCIENCIA—A ESPADA FIEL - O PATEO DOS MENDIGOS—A INFAMIA IMPOTENTE - MATER DOLOROZA - IN PACE.

complemento do programa **O guarda do farol**

Amanhã--Domingo

Grande matinée ás 16 horas em ponto, com «12 fiemas» de sucesso, que são: «Os filhos de Eduardo IV», 6 partes. «O sr. Duchabel vai a caça», explendido «vaudeville» em 6 partes.—O successo do Rio.

Grande soirée Longa duração de um espetaculo sensacional. Aliando a arte á pompa na mise en scene, desenvolvendo episodios interessantes, indicando as seduções das grandes capitais, apontando as tentações do luxo e da perdição, contendo emfim ao vivo uma historia alegre alegre triste, aprezentamos ao nosso publico esse filme sem igual que bate o «record» dos successos. Denomina-se.

ROMANCE DE UMA FLORISTA

Está dividido em 2 series de 4 partes cada uma, formando um insuperavel conjunto de 8 emocionantes partes.

Neste romance palpita a vida real em todas as manifestações: amores ilicitos, a perfidia, a depravação de costumes, a quasi ruina e por fim a reabilitação atravez da angustia e do soffrimento.

Só o Cinema S. Luiz em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira pode aprezentar programa desta ordem.

8 partes Vitascope

Nota— Este film será exhibido, unicamente duas vezes.

—Devido a grande metragem da pellicula a sessão começará ás 7 horas em ponto

Café MINERVA — AO PUBLICO

Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os congeneres.

Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca

FABRICA MINERVA — Rua Direita n. 41 a 47 — CAFÉ — MINERVA — Marca Registrada — D. Alves da Silva & C.ia

(Marca registrada na Junta Commercial)

Bebam sómente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a base da saude da nossa alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — Padaria Portugueza — A' Rua Grande

NA CONHECIDA — Confeitaria Mignon — A' Praça João Lisboa

E NA — Fabrica MINERVA — A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

458 - 30

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8538, de Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de inumeras pessoas, correu ante hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reunidos em cinco urnas as cadernetas na.

1787.—Thereza de Sousa Paiva, rua de S. Pantaleão n. 60.

2205.—Fernanda Oliveira.

0108.—Eduarda Assis, rua das Barrocas, n. 24.

2348.—Silvino Duarte, rua do Passeio, n. 9.

1334.—Primeiro de Lisboa da Silva.

PREMIO — Contemplada com uma palestra de vacca e um anno de assignatura no valor de 2.000$000 a caderneta n. 4328 pertencente a Exma. Sra. D. Luiza Reis A. dos Anjos, residente na Coroatá.

São Luiz, 20 de Setembro de 1915.

Antonio Nuto Ribeiro.
Fiscal do Governo.

406—1 CHAVES & COMP.

Constructora Maranhense

Sociedade Mutua Predial e Constructora

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

Consideram-se Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem ser-lhes entregues as mensalidades de suas cadernetas relativas aos sorteios de nos vindouros, bem como aos que se acharem atrazados, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Leite, Director Gerente.

418—4

Leite condensado
AGUIA
209—6

CINEMA S. LUIZ

EM COMEMORAÇÃO AO 4 DE DEZEMBRO

Companhia Cinematografica Brazileira

Hoje *Bellissimo programa novo confeccionado especialmente para o serão de hoje, com a premiére do imponente film que encerra a mais dolorosa e punjente pajina da historia da Inglaterra, intitulado:* **Hoje**

OS FILHOS DE EDUARDO IV

Os extensos atos desta romanti a reconstituição, revivem animados e tumultuozos graças ao talento de Georges Wague, Jacquinet, Toulout, mlles. Delvair e Marcelle Fleury, todos esses não são desconhecidos do nosso inteljente publico.

VEREIS a consciencia do Duque de Buckingham, o martirio dos dous creanç s, as infamias do Glocester, o calvario da Rainha, a abbadia de Westminster, etc.

6 MUI LONGUISSIMAS PARTES 6

AMANHAN DOMINGO AMANHAN

Longa durada de um espetaculo sensacional!

O melhor programa do dia Incontestavelmente não pode haver confrontro

Aliando a arte á pompoza mis en scéne, desenvolvendo episodios interessantes, indiendo as seduções das grandes capitaes apontando as tentações do luxo e da perdição, contando emfim ao vivo uma historia algo triste e alegre, apresentamos ao illustre e distinto publico mara nhense um film sem igual que bate o Record dos sucesso, o qual tem o titulo por demais atracante, denominando-se:

ROMANCE DE UMA FLORISTA

Está dividido em 2 periodos de 4 longos atos cada um, formando

8 EMOCIONANTES PARTES 8

Neste incomparavel e grandiozo romance palpita a vida real em todas as suas manifestações

Os amores lijeiros, a perfidia, a depravação de costumes, a quasi ruina e por fim a rehabilitação, atravez da angustia e do sofrimento.

NOTA--Em vista da grande extensão deste insuperavel programa a primeira sessão começará ás 19 horas em ponto.

Devendo este film seguir para o Piauhi será exibido 2 vezes unicamente

E DEPOIS... ZA LA MORT

Por Francesca BERTINI

Na caza alheia

Da formula de quinta feira

Pacotilha—Publicou-se hontem uma carta do sr. gerente da Companhia das Aguas, onde se lê este trecho:

«Acabo de ler no vosso conceituado jornal sob a epigraphe—As reclamações do povo—que o morador á praça João Alfredo está em estado anti-hygienico por causa da evaporação putrida de muitos litros, e diz constantemente que a causa disso é a falta d'agua; e pelo que apella para o tempo inverniço.

Labora nesse grave equivoco o sr. Gerente

Não é o inverno quem diz que o motivo é a falta d'agua, mas é ella quem apella para a estação inverniça. O poder do mysterio, outr'ora! não foi, nem pensa. Limita-se á sua triste funcção de bêbo do Tesouro e nada mais.

Quem disse que ella não tinha agua foram vós, leitor, e a «Pacotilha» e este humilde criado do sr. Gerente, a quem apellou para a estação inverniça (o somente a «Pacotilha». E, portanto, uma injustiça que lhe ao trino o sr. Gerente, quando escreveu claramente, como no seu trecho se lê, que o mistorio disse aquella coisa e lhe apellou após.

Escrevo-vos um seguido, o sr. dono das aguas, que foi o sr. Intendente Municipal o unico culpado de tudo, porque mandou reduzir de 20 % o fornecimento do mistorio. Não temos o direito de duvidar dessa allegação mas temos o de corrigir o sr. Intendente por sua redacção. O que resta saber, porem, é o meio pratico por que a mesma se effetuou.

Ignoramos o meio por que faz a Companhia o aforramento d'agua diario a que se refere o sr. Gerente. Não lhe pedimos que nos forneça e ao publico esse meio, porque sabemos que não teremos resposta. O sr. Gerente anda como muita gente do dia. Resta-nos, portanto, apellar para o sr. Intendente Municipal, afim de que mande baixar publicos os motivos que o levaram a determinar aquella redacção e como e que, por que processo praticos pode a Gerencia das Aguas executar as suas instrucções. Porque eu positivamente ignoro como é que foi de obter, por execução, que a Companhia das Aguas reduzisse fornecimento d'agua na minha casa. Se esse fornecimento é feito por hidrometro, quem o pode reduzir sou eu, gastando mais. Se por bocheira livre, eu da mesma forma, porque a Companhia não tem, segundo consta, torneiras graduadas de modo a só deixar correr diariamente uma dada quantidade d'agua.

Venha, pois, a falta, o sr. Intendente Municipal, mesmo porque, em seguida ás declarações de hontem do novo Gerente das Aguas, estas, a incorrendo numa gravissima responsabilidade perante o publico, qual essa de permittir que, os mais concorridos dos nossos praças, permaneçam um mistorio a envenenar, pelas suas putridas exhalações, o ar que lá se respira.

—Mais uma nota do sertão exarca o Alto um seu erudito e elegante seção.

—O Bona começa gabroleando sobre os mil^lingoas da republica e termina perdido para a materia a pena de morte. P'ra que tanta maldade, moço?

—C. L. não foi tão cruel como o Bona, mas foi mau tambem para com a pobre^zinha. Porque lhe adulterou de *fond en comble* o regimen politico, pregando a competencia do presidente da republica para fiscalisar a acção administrativa dos governadores dos Estados, que serão obrigados a prestar-lhe esses contas dos dinheiros que praticarem.

O Bona-resalteou que abra os olhos, porque qualquer dia destes ai terá o Venceslau a querer saber como foi aquella historia de desmanche lá pelo Tesouro, para pagar impostos...

O Jornal—Não tem nada que se leia. Falavra que não tem! Se cabe a vez lhe, olhra duas ou tres boas e mais ou te^legremas, *besides* p'ra horro!

Antes tambem não. Incabelinha...

Que diz hoje o Bona? Meteo os pa^lete: poesia em cinco jardas e acabou p'ra «Pacotilha», hein?

O Diario Official—Pelino, gelmo^co e polregoso.

Da formula de hontem

Pacotilha—A chapa de deputados, que vai apreciada em editorial. E' positivamente o que se pode chamar uma chapa eleitoral, porque prima rigorosamente o preceito de que «os primeiros serão os ultimos e os ultimos serão os primeiros». Começa pelo nome do dr. Tanquinho e termina pelo do sr. Inacio Pires. E como a chapa foi organisada pelo sr. Revolucion, pede-se-lhe bem a tenhom como um requisito de moleza familiar...

O Bona e o Jaime foram acintosamente excluidos á ultima hora. Disem que a exclusão se prende a estas inducrição de nomes valgarisados pela juventude atrefegissimo de nomes bonito de Palacio, o despeito Rodinho.

No mais, a mesma de sempre.

O Jornal—Muito bôa a edição de hontem, mas uma seção apenas; o que nada lhe tira de nossa leitura.

O Diario Official—Pontadeferense, berenguelo e sombrio.

Abelhudo.

—

SOMBRINHAS

II

O morfingue rachado conde se encondem vs garantia do povo e a ciencia jurídica do governo.

L. R.

Noticiando a prisão dos evadidos da Penitenciaria sentenciou conselhei^ramente o *Diario Official* com todo agosto sua notavel gravidade de mentario do governo:

«Hoje finalmente já se acham recolhidos aos seus cubiculos, os tres evadidos da noite de 16 do corrente, que tanto trabalho deram á nossa policia, afim de effetuar a captura dos mesmos».

Mas deva, a bem da verdade, ter accrescentado que a tal policia, a do sr. Leoncio, não esperou um só, senão^ao dos fugitivos. Pois sabe, co^no toda gente, que dois foram presos pelo sr. Antero Neves e o outro por guardas noturnos, do sr. Leoncio.

A nossa policia se limitou a... fazer fita.

Isso foi assim, sr. Diario Inte?

Calçados Americanos

Nova e importante remessa deste artigo, ainda mais superior e aperfeiçoado para homens, senhoras e crianças A Exposição e Filial da Exposição. 449—1

Eduardo Pacheco, residente á rua da Canella, deu queixa contra uma escravisha que attirou em cima da rua espalhadeira um liquido de côr amoniacal. Deu por testemunha dois guardas noturnos.

—

Antonio Joaquim de Menezes declarou á policia que Severino não a^meaças.

Severino declarou por sua vez, que não foi perseguido por ninguem^e quem disse que o perseguia é faz para subir de posto. Foi dita.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
21:74

Francisco Manso

Entrevistado pela «A Noite», disse o assassino do general Pinheiro Machado:

«Bem sei que sou um homem inutilisado. Não tirei proveito pessoal algum do meu ato, mas estou convencido de que todos esses males e afrontas precizavam ter um paradeiro. A candidatura Hermes completou a desgraça de todos inicuizo a minha. O que é fato é que o Paiz precisava de tranquilidade. Não faço conjeturas sobre o que será daqui em diante. Não penso em deixa, pois não tenho um vintem. Não penso em suicidio, o que seria uma tolice. Só se for muito maltratado.

Ouvi dizer que procedi covardemente. Não foi covardia. Dei facadas pelas costas, afim de não perder o plano.

Podia, enfrentado pelo general Pinheiro desferir o golpe mas tinha receio de que fosse mal sucedido e não completasse o meu mais ardente desejo. Assim sacrifiquei a minha reputação.

Prefiro passar por um covarde, contanto que desferisse o golpe mortal.

Só soube da morte do general Pinheiro depois de preza. Tive um grande alivio. Estava cumprida a minha missão. Agora o paiz pode entrar na vida normal. Preciza acabar com os tiranos. Matei o chefão. Se fosse absolvido não mataria o marechal Hermes como não mataria outros quaes.

O caso era com o chefão. Morto o Pinheiro estava tudo acabado e acabou-se».

—

Camara Municipal

Reuniram-se, anteontem, á tarde, os membros da camara municipal, sob a presidencia do coronel Octavio de Mattos.

Na hora do expediente, o sr. Francisco Rebello propoz que fosse lançado na ata da presente sessão, um voto de pesar pela morte do general Pinheiro Machado, o que foi unanimemente approvado.

Alem de outras petições que foram despachadas, o conselho approvou as seguintes resoluções: a que manda abrir o credito extraordinario de 3:000$000 para occorrer ás despezas com a mudança publica; que concede licença ao porteiro da camara João Amaro Cardozo; e a que autorisa o sr. intendente a mandar pagar a differença da gratificação que deixou de perceber, em tempo, o sr. Raimundo Gonçalves da Silva.

Tambem obteve despacho favoravel a petição do F. Francelina Vieira Fernandes.

Foram prejudicada a petição de Van Erven & C.ª em vista de ter sido a sua pretenção petição indeferida na sessão de 18 do mez passado.

INSTANTANEOS

Deste novo frasco não confesso
A' fé do, ultimo mistorio?
Todos dizem, porem, que regula
Pelos mais do velho Tiberio.

Fabricante de tudo se diz
Faz guerras, faz ouro, faz vinho,
Pinta bem, e conserva o segredo
De tirar o cabelo pretinho.

Em seus olhos azuis de vafre
Se descobre a belaza astil,
De viver pela fregaz zinzalo
E por traz dizer mal do Brasil.

Mesmo assim nós gostamos do moço,
Não lhes lhe queremos mal bem,
Porque, fino e sagaz, não descobre
A verdade dos seus que tem.

Daguerre.

418

Longevidade?
Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—29

7 dia

A memoria do irmão A. G. da Rocha

A quelle que traiçoeiramente te assassinou covardemente, deve se estar torcendo de torturas em vendo como os homens de bem e de bom coração, estão trabalhando em beneficio da sua Viuva e filhinhos, aquem esse máo irmão queria matar a fome.

Nunca tarda e é sempre Justiceira a mão de

DEUS

462—1

José Castelo Branco da Cruz

Hermenegildo Cruz Carvalho, Manoel Soiro Lopes de Carvalho e seus filhos, pedem aos seus amigos bem como aos de seu idolatrado pai, sogro e avô, Jozé Castello Branco da Cruz, o favor de assistirem á missa de 30 dia, a qual será celebrada na igreja de N. S. da Conceição, segunda feira ás 7 horas da manhã; outrosim exprimem a sua gratidão a todos que acederem. 456—1

Credito Mutuo Predial—Inscrevem-se mais como socios as seguintes pessoas:

Adolfina da Costa Gonçalves, Almerio Neves Frontins, Amaro T. da Rosa, Amares T. da Rosa, José Correia da Costa, Carlos T. da Rosa, Francisco Andrade da Rocha, João da Silva Vieira, Carmelita L. F. Araujo, Carmelita L. F. Araujo, Benedicto Miranda Araujo, Benedicto Miranda Araujo, João da Silva Vieira, Antonio Pereira Brandão, Antonio Pereira Brandão, Carolina Izabel de Espirito Pelicio Fernandes, José Rodrigues da Rocha, José Rodrigues da Rocha.

—

Alfandega

Dia 23

Ouro	6209.524
Papel	5.328.000
Total	5.798.524

—

Caixa Economica

Dia 23

Retirada	3393275
Emolumentos	2200

—

A Intendencia

Operação de Caixa

Dia 23

Saldo do dia 21	2.3868177
Receita de hoje	1:2003940
Total	3.5872117
Despeza de hoje	1.3772767
Balanço	2.2144350

—Verificaram-se hontem, nas mesas 317 pessoas de cargo.

Moias de seda, algodão e lã de todas as cores para homens, senhoras e crianças, grande variedade em todos os gostos e preços. A Exposição e Filial da Exposição. 455—1

O sr. governador do Estado assignou a nomeação do sub-inspector na Secretaria de Fazenda.

Pelos templos

Amanhã celebrar-se-hão festas religiosas nos seguintes templos:

Carmo e S. Anselmo, ás 6 1/2 horas; no Rosario, Barroquinha, Agoa e Gravatá, ás 6 1/2; Sta. Cruz e S. Antonio, ás 7; S. José das Lavradeiras, ás 7 1/2; do Carmo, S. Pedrinho e S. João, ás 8; ás 8 1/2, e na Conceição, ás 9 horas.

Benedictos—Neste armida haverá, missa, e manhã, ás 9 horas, com acompanhamento de canticos.

—Em seguida á missa, haverá missa em canto da novena do Lirio Mirí, que vai ser executada nesta noite por um grupo de amadores, dirigido pelo dr. Carlos Marques.

Conceição—Missa, segunda feira, ás 7 horas, por alma de José Castello Branco da Cruz, 30º dia do seu falecimento.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, apresenta programma novo, no qual destacam-se «O filho do rei Eduardo IV», trabalho explendido em 6 partes.

Amanhã, mudança para a parte de 4 horas e, depois, a inauguração do «Theatro de dez florinhas», pelicula de grande successo em 2 series num total de 8 partes.

Essa pelicula será projetada unicamente duas vezes.

Palace—Hoje, bom cinematographo programa. Amanhã, sinta da *matinée*, vendida á noite, com o film «Um cavalleiro», que tem por interpretes os notaveis artistas Polander e Elsa Thompson.

—

Viajantes—Do Cannavieiras, chegou o sr. coronel Leoncio de Souza Machado, que veio acompanhado de sua filha Sinhá Machado.

—Encontra-se nesta capital a senhorita Virgulina Pereira.

—Tenente-coronel Antonio Joaquim Pereira, do Rio de Contas

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 27 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 82

55

Sái a agua da cisterna,
Sái do mar o tubarão,
Sái a corcuia da perna,
Leoncio, tu sáis ou não?

As eleições de Outubro

E' bem possivel que, em alguns espiritos rebeldes, lavrassem ainda certas duvidas, respeitantes á exactidão das affirmativas da *Pacotilha*, de que fôra o sr. Herculano Parga o organisador da chapa para vice-governadores e deputados, imposta por aquelle sr., sem abuso immoral da força de que se acha revestido, á acceitação do eleitorado maranhense.

A *Pacotilha* é, como se sabe, um jornal partidario, devotado á causa de uma das facções politicas em que se divide o Estado. Poderia, portanto, no uso de uma naturalissima estrategia de propaganda eleitoral, ter encarregado um pouco a mão na penna, exagerando, no intuito de bem servir os interesses do partido a que se acha filiada, o apoio que o governo conferia ás abafadas chapas.

O *Diario Official* de sabado, porem, num gesto inconsciente de repulsa cruel para com o sr. Herculano Parga, veio arrancar-lhe até a possibilidade dessa derradeira attenuante ás graves culpas que d'aqui, naquelle mesmo dia, lhe haviamos apontado. Lá veem com effeito, publicadas as mesmas chapas, inseridas na vespera pela *Pacotilha* e com a declaração positiva de que constituem a chapa *official*, que deverá ser sufragada no pleito de 30 de Outubro!

Está, portanto, consumado o odioso, o incrivel attentado á Constituição e ás nossas leis eleitoraes.

O sr. governador do Estado vai criminosamente intervir na constituição do nosso poder legislativo, e a sua intervenção, já de si naturalmente culposa, ainda mais severa exprobação merece, porque se opera com a violação intencional e clara do direito das minorias, a se fazerem representar no nosso Congresso.

A chapa governista de deputados inclui, com effeito, trinta nomes, quando a lei é clara, taxativa, insoffismavel, mandando que sete destes logares sejam reservados á acceitação das minorias. E para que o arbitrario aos brios do nosso eleitorado fosse maior, para que, em toda a evidencia dos seus intuitos aleivosos, se manifestasse o proposito do sr. Herculano, de ainda mais aviltar o exercicio do voto entre nós, manda s. exa. preencher um dos sete logares que a lei reserva á representação das minorias, com a nome do seu proprio pai!

Que peça mais directa do que essa, mais crystallina, mais sincera, de que o zeloso governador do Maranhão se considera acima das leis, que lhe deveriam especialmente limitar a acção administrativa, e a cuja execução e respeito se acha adstricto, em virtude das proprias funcções que o voto das urnas maranhenses, no primeiro semestre do anno findo, lhe conferiu?

Os eleitores maranhenses só terão liberdade de votar nos candidatos da escolha do governador. E para que saibam, disse, para que de uma vez por todas disso se convençam; para que comprehendam, sem refolhos nem equivocos, que a vontade pessoal do governador é que lhes deverá servir de norma no exercicio desse direito politico, ahi têem a proveitosa lição.

Ai têem o nome do proprio pai de s. exa. preenchendo um daquelles logares que a sabedoria do legislador, na previsão exacta da hypothese que do momento se verifica, mandou reservar ás minorias desarmadas, ante as investidas aviltadoras das maiorias governantes!

Já sabem, pois os nossos eleitores. O seu dever, a 30 de Outubro, é claro, indubitavel, discriminado. Consiste em comparecer ás urnas, levando o seu voto para alicerçar o edificio da grotesca oligarquia, com que anda a sonhar, na hora presente, a rabiada estulta do sr. Herculano Parga, sob a acção empolgante dessa inflexivel e estontendora facinação que o poder invariavelmente exerce sobre os espiritos inferiores, illudidos, pelos acasos da vida ou pelos caprichos cegos do destino, a culminancias incompativeis com os seus recursos naturais ou adquiridos.

Para smashá

O sr.

Urbano Santos

— E A —

Immolação do partido

— DE —

Benedicto Leite

A chapa d'ele...

Comtis-nos que será, á ultima hora, modificada a chapa do *Partido Cabeça d'Agua*, em virtude de ordens positivas irrevogaveis do Rio ao Cabeçudo desse partido, bacharel Herculano Parga.

—

Herculano
E' um desmazo...
Ao Benis Urbano,
Não dando ingresso
No Congresso,
Teima possesso,
Esche de intrigas
E de arrelia,
Pois tinha idéa
Dessa epopéa
A' Companhia
Das Aguas...

—

PELOS CENTROS.—O Lobo—Bom motivo hoje, explendido assumpto. A fita ella mesmo de seus favoritos, hontem exhibida no Cinema S. Luiz.

Hoje, ultima exhibição d'esa bella fita.

Palace—Primeiro e Ultra Thompson attrahem grande publico. «Um inverno», bonita exhibida no Polme.

A politica maranhense

RIO, 26 — «A Gazeta de Tarde», na sua edição de hontem, commentando a chapa official organisada, para vice-governadores e deputados, classifica-a de uma chapa perfeitamente tambiar, na qual certos próceres da politica maranhense, acompanhados pelo governador, buscaram aquinhoar, como melhor poderam, os seus parentes mais chegados. O sr. Urbano Santos mandou eleger 1º vice-governador o do Estado o seu irmão; o sr. Costa Rodrigues dá de presente a um pimpolho da sua estimação um logar de deputado; e o sr. Herculano Parga, por não ter nem irmão, nem pimpolhos da idade candidatavel, mandou incluir na chapa de congressistas o nome do seu proprio pai.

— «A Gazeta de Noticias» diz que as chapas eleitoraes, organizadas pelo governador do Maranhão, desgradaram e profundamente magoaram os antigos amigos de Benedicto Leite, que só podem ver no pretenso acôrdo delle se affirma que as duas chapas sigam, o projecto deliberado de os pôr na rua, num incrivel gosto de deslealdade e de traição.

Accrescenta o mesmo diario carioca que o sr. Cunha Machado, que para ali seguiu como emissario, afim de garantir os direitos dos seus amigos politicos nas eleições de outubro, previu que se sentia impotente, ante a attitude hostil do sr. Herculano, para desempenhar satisfatoriamente a sua commissão.

O deputado Luiz Domingues comparou, aberta e agressivamente, contra o governador do Estado e o sr. Urbano Santos, se as chapas organisadas pelo governador prevalecerem.

Termina «A Gazeta» affirmando que a configuração politica deste Estado dependerá apenas da attitude que vá assumir o sr. Urbano Santos, o qual actualmente se encontra no periodo mais agudo da sua costumeira e doentia indecisão politica.

—

Requereu tres mezes de licença o zeloso director da Bibliotheca deste Estado Gonçalo M. Lima.

—

Declarações do pai de Francisco Manso

Rio, 26 — «O Jornal do Commercio», em telegramma de Porto Alegre, publica as declarações feitas a «O Municipio» jornal que circula em Caxias, cidade do Rio Grande do Sul, pelo pai de Francisco Manso, assassinado do general Pinheiro Machado. Chama o filho de monstro e condemna com veemencia o homicidio commettido.

—

Chegou o dr. Alvares Pereira

Rio, 26 — Chegou o dr. Henrique Alvares Pereira, que foi recebido pelos seus amigos.

—

Ramalho Ortigão

Lisboa, 26 — E' gravissimo o estado de saude do notavel escriptor Ramalho Ortigão.

—

Fallecimento

Em S. Bento, onde se encontrava em tratamento de sua saude, falleceu o lavrador sr. Ignacio Wilson Mendes, morador no sr. Antonio Napoles.

Deixa viuva e 5 filhos menores a quem sentimos.

A grande guerra

LONDRES, 26 — Os inglezes obtiveram grande exito nas proximidades do canal de Ria Basse, ocupando esto quilometros a frente e quasi dois ao fundo das trincheiras alemãs.

—

SOFIA, 26 — Uma nota officiosa diz que a Bulgaria resolveu manter a neutralidade armada, sem intenção belicosas, a exemplo da Suissa e da Hollanda.

—

PARIZ 26 — Asseguram de Roma que o rei Fernando da Bulgaria, está sequestrado, ha quasi cinco mezes, com receio dum attentado por causa das suas sympathias pelos austro-allemães.

—

NEW-YORK, 26 — Um communicado official annuncia que os francezes romperam, hontem, as linhas alemãs em Champagne, penetrando nellas na extensão de 25 quilometros e mantendo todas as posições conquistadas.

—

Os jornaes de Berlim confessam que os russos tomaram a offensiva ao longo de todo o sector do rio Sereth.

Leite condensado?

só o NACIONAL marca

ARARENSE

melhor que os estrangeiros.

EXPERIMENTEM!

Herculano, confessa: tu deviras
No Congresso do Estado para o ano,
O prazer facultar ás galerias
Da eloquencia sutil de suburbano.
Mas, Herculano, por felicidade,
Tu, tendo um'al na completa edade,
Vais dar ao povo heroico da cidade,
A eloquencia erudita do Lisbôa...

—

O marechal Hermes não tomará posse

Rio, 26 — Corre como certo que o marechal Hermes enviou ao sr. Borges de Medeiros e á familia do general Pinheiro Machado a declaração formal de que não tomará posse da sua cadeira no senado.

—

Ainda o sr. Hermes

Porto Alegre, 26 — A attitude do sr. Borges de Medeiros, insistindo para que o sr. Hermes da Fonseca não renuncie a senatoria, tem causado agui grande sensação.

Tem-se como certo que esse seu procedimento complicará a situação politica do Estado.

—

Carlos Eugenio da Cunha, morador no sitio Ilamoeira, deu queixa á policia contra Nunão de tal, morador na Baixinha, o qual, acompanhado de outros, o espancou.

Acham-se no posto policial de S. João, detidos: João Silva, Antonio Francisco da Rocha e Epiphanio Santanna, por contrabando, e João Baptista de Azevedo e Pedro João Nogueira, por disturbios.

—

Antonio Pereira de Oliveira, residente no Bacanga, queixou-se á policia de que um boi de propriedade de Albanazio de tal lhe andava a estragar a roça.

ANNIVERSARIOS:

Hoje:—A senhorita Amazinda Pereira, dilecta irmã do dr. Alcides Pereira.

—A senhorita Maria Luiza Dores Silva Novaes.

—

SOCIEDADES:—Pretende regular numero de socios e convidados, A União Esthercial Silva Ramos afim de hontem uma sessão litteraria a memoria de Anibal Theophilo.

Falarem os srs. Raimundo, profundando uma commovedora allocução, e sr. José Ribeiro recitou poesias do poeta.

—

CASAMENTOS:— O sr. Sylvio Macedo de Souza e sua esposa d. Maria José de Souza levaram hontem á pia baptismal a interessante Albertina Obdulia de Souza que terá como padrinhos o sr. José Jorge e sua esposa d. Carmen Barreto Martins.

—

Capitania do Porto recebeu hontem do Pinheiro o seguinte telegramma:

Naufragou hontem 8 milhas leste entrada barra Cumaxim pedra secca vapor Pernambuco guarda-costas salva.

Saudações

Alvaristo Cepêda

—

Pelos templos

Na quarta-feira ultima, os pastores e presbiteros das diversas igrejas evangelicas desta capital, reunidos entre si e tratando destas seita de conferencias publicas sobre assumpto especial. Os oradores falarão nos templos evangelicos, sendo da ordem a seguinte.

A primeira deve ser realisada as 19 1/2 horas, no templo Ebenezer, pelo rev. Nathanael Corrêa que discorrerá sobre—O plano da salvação.

Quarta-feira, 29 as 19 1/2 horas, no templo d'Alegria, o rev. Alfredo de Valle, tratará do mesmo thema. A poder fundamental da Igreja.

—

O plantão

O plantão nafarma de hoje até a cargo da farmacia de M. L. Bastos, á rua de Santaninha.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Maranhão, do sul, a 1 de outubro.
«Arcanjo, do sul, a 3 de outubro.
«Baiano, do norte, a 6 de outubro.
«Olinda», do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«S. Pedro», para Caxias, a 29, as 22 horas.
«Barão de Itiromirim, para Grajaú a 2 de outubro.
—O «Tijuca» sahirá hontem do sul, seguindo para o norte.
— O «Teresinha», seguiu para o norte, sahido ultimo.

Entrada de barcos, em 26

«Monarcas, de S. Bento.
«Sta. Clara», da Conceição Freire.
«Tres Irmãos», do Mangal.
«Vencedor».
«S. José».

Entrada, hoje, até as 14 horas:

«Linda Rosa», de Miritiba.
«Brasileira».
«Pulpito».
«Serra do Mar», do Mangal.
«Flor do dia», de Guamarão.
«Livramento».
«Cunha».
«Mendes», de Pinheiro.
«Vencedora».
«Rio Figueiras», de Curuçá
«Brasil».
«Nova Luzia».
«Santa Maria», de Anajatuba.
«Rio Grandense», de Pedreiras.
«S. José», de Alcantara.
«Flor Maguari», do Rio dos Cachorros.
«S. Jose», de Guarapirange.
«Santa Rita», de Bemfica.
«Esperia Santos», de Viana.

Leite condensado

AGUIA

XXI

Saindo, esta o crente
No qual não entra logica,
Porque nem instantaneo,
Porque... não sabe, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza!
Publica-se ás 5 da tarde
REDACTADO POR UMA REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Podem ser tiradas em qualquer tempo, as assignaturas, que terminam sempre em 31 de julho e 31 de dezembro de cada anno. Não se acceitam assignaturas para a capital.
Recebe-se annuncios e outras publicações por modico preço.
—
A correspondencia para a Secretaria de Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

A questão FINANCEIRA

Parecer sobre a mensagem prezidencial de 30 de Junho de 1915, aprezentado hontem á comissão de finanças pelo

Dr. Cincinato Braga

(Conclusão)

Do todas as angustias de perplexidade igual ou superior á nossa, nenhuma ha no globo, excepção talvez da atrazada e pauperrima China, que estejá tirando da guerra europêa proveitos tão cuantos como nós. Nenhuma extranha ou soffrendo repercussão mais aterradora do que a que nos está perturbando.

Ai temos um estrangeiro dentro de toda Europa em trabalhos que [illegible] estão destruindo. Esse fato divide com outro estrangeiro, pelo mundo inteiro a sua exploração de productos daquelles paizes. Assim está acontecendo em relação aos Estados Unidos Argentina, Canadá, Australia, Japão e Transvaal.

Entretanto, neste momento em que deveriamos cuidar em cima, somos impellidos á rota opposta, á emissão de papel-moeda, como quasi todas as nossas classes queriam deveriam ser estar desanimadas e entusiasmadas.

Porque esta extranha anomalia?

Nossa medicação é chamada á força para este receituario, no seu mesmo quadro ha desordens na producção da Europa nossos productos para supprir com economias, nossos soberanos quando o fazendo regressar da paz até se reimplantar... E a verdade, a triste verdade, está, como já vimos, em que durante o longo periodo de paz europêa, nós temos augmentado lamentavel nossa divida, ao mesmo passo que nossa producção teve-se mui lido estacionaria. Estacionaria, não. Com a perda na borracha, nós temos retrogradado.

O que espera no futuro um povo que augmenta as suas dividas, e reduz os seus haveres?

Repetimos: a guerra europêa não é um soffrimento. Ella desmentiu a doce illusão em que estavam os povos que inquestionavelmente acreditavam no exito completo das conferencias de paz, e no successo indominavel da politica socialista condemnando a guerra.

O povo brasileiro está vendo que, em sendo da parte, de que não ha exemplo igual na Historia da Humanidade, milhões e milhões de homens livres e uteis se exilio reciprocamente inflingindo o supplicio da morte, em methodos mais desbarados barbaridades. Não ha resalva, assim nos milhões, um ideal de Liberdade.

Não os congregou agora, como dantes acontecia, o mio por suas tradições Reaes. Não os animou, nessa loucra orgueira, a defesa de uma Religião.

Em suas origens encontram-se, esta guerra decorre de rivalidades commerciaes; guerra de predominio nos mercados, guerra de defesa da producção. O primeiro acto desta tragedia se desenrolou nas Alfandegas. O segundo se desdobra nos campos de batalha.

O povo brasileiro parece não se aperceber do que se está passando... Sombrio, ahi por todos os cantos discute politica, em vez de dedicar Trabalho.

O encammando que a guerra nos traz é principalmente este: mostrar-nos que temos seguido caminho errado; forçar nossa situação para os problemas da producção, circulação e consumo de nossas mercadorias; finalmente, convencer-nos de que, com o Thesouro Nacional arruinado, não ha heroismo pessoal que salve um povo.

Constando, a Commissão estudou e Cassiro o seguinte projecto:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1 - E' o Presidente da Republica autorizado:

1) a renovar, quando julgar opportuno, os titulos de 6 % emittidos a taxa media inferior a 80 % e de outros papel emittido por força do art. 4 da lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914;

Paragrafo 1º—O emprestimo ao não effectuar essa operação poderão ser os letras papel admittidas para compra, cessão e caução das companhias de seguros terrestres, maritimos de vida, soffrea as exonerações, nacionaes ou estrangeiras, no mesmos casos em que o são as apolices e sobre elas poderão emprestar os Montes de Soccorro.

Paragrafo 2º—Para seu resgate, emquanto não for feita a consolidação a que se refere este artigo, será destinada a totalidade da renda especialmente para amortização dos emprestimos internos.

Paragrafo 3º—Aos credores pelo exercicio de 1914—1915 que quizerem receber as apolices em letras ao papel, criados pela citada lei n. 2919, de 31 de dezembro de 1914.

II)—a elevar previsivelmente, o onde julgue conveniente até 6 % os juros dos depositos das Caixas Economicas, elevado tambem a dez centos de reis o maximo dos depositos.

III)—Criar recursos até 300.000:000$ para attender ás necessidades da administração e da situação commercial e defesa da producção nacional nas seguintes condições:

emittindo apolices de 6 % com os juros, garantidos pela renda especial provisoria do imposto de consumo de fumo até o valor de cento e cincoenta mil contos de reis, podendo o coupon vencido ser recebido nas estações arrecadadoras, em pagamento de impostos.

Paragrafo 1º—Se se conhecido do mercado não [illegible] a collocação immediata de taes titulos por subscripção publica, poderá ser aproveitado o resultado desta operação depositando-se na Caixa de Amortização as apolices ora creados, e emittindo-se nesta as importancia correspondente ao deposito, admittidas taes apolices á cotação, na forma da legislação vigente, serão vendidas a medida da capacidade de compra do mercado e de modo a illas não perjudicar o valor commercial o producto da venda, recolhido á Caixa de Amortização, será incinerado logo depois de conferido;

Paragrafo 2º—Os recursos provenientes desta operação de credito serão applicados:

a) á liquidação do deficits orçamentario do exercicio corrente, correio dos creditos que forem necessarios em reforço do que foi aberto por força do credito legislativo n. 2.914, de 15 de julho de 1915 e para mais despezas ecommendo pela nossa;

b) a alargar a acção do Banco do Brasil e de suas agencias, especialmente na fazenda se redescontos de effeitos commerciaes, devendo para esse fim ser o capital do mesmo Banco integralizado e augmentado pelo governo, no maximo até vinte mil contos;

c) a crear creditos especiaes com poder liberatorio até ao maximo de 150 mil contos de reis destinados a amparar e fomentar a producção nacional pelo modo que julgar conveniente com as cautelas e garantias necessarias, podendo para tal fim entrar em accordo de qualquer natureza com os governos dos Estados, por operações devidamente garantidas e fiscalisadas.

IV—A retirar do fundo de garantia até a quantia de cincoenta mil contos papel, para, por intermedio do Banco do Brasil, soccorrer ás necessidades da lavoura, do commercio e da industria, por motivo da crise ora pelente.

Paragrafo 1º—Os emprestimos serão feitos por prazo não excedente de um anno sob garantia de effeitos commerciaes, endossados por dois agricultores, ou pelo menos por um agricultor e um commerciante ou industrial, endossados por bons effeitos, cujos que não tenham mais de 90 dias de prazo a decorrer até o seu vencimento.

Paragrafo 2—O capital e juros destes emprestimos reverterão para o fundo de garantia.

Paragrafo 3—Para reconstituição e fortalecimento do fundo de garantia, poderá o governo opportunamente effetuar as operações de credito que julgar convenientes.

V—A entrar em accordo com as companhias de navegação no sentido de reverter-se, em navios frigorificos, preço para o resto dos productos de exportação pelos portos do Brasil, soffrendo o governo, parcial fim, dispensar do pagamento a metade dos fretes e impostos a que estão sujeitas as embarcações nos portos brasileiros, ou mesmo a soccorrer o risco do não ser tomada a praça dos carregadores.

VI—A entrar em accordo com os Estados que tiverem contrahido emprestimos externos, e encontrarem em impossibilidade de ser pagamento delles, ou mesmo de chamar a União a si o serviço, dos mesmos, mediante as condições seguintes:

a)—autorização expressa do Poder Legislativo Estadual, permittindo á União arrecadar os impostos de exportação e outros que forem julgados necessarios para se manter integra a renda cabenda pela União para o fim de pagar os juros e as amortisações dos emprestimos estadoaes sobre os quaes o mesmo tiver de se soffrer;

b)—contar dessa autorização que a qualquer tempo, será dada á União a reforço de garantias julgado necessario para a manutenção do mesmo serviço, não podendo modificação tributaria de que qualquer natureza ser levada a effeito pelo Estado sem previa annuencia do governo Federal;

c)—estipular-se que os impostos assim especialisados serão opportunamente cobrados pela União que deduzirá as despezas de arrecadação, e dos emprestimos sobre os quaes houver sido celebrado o accordo, e entregará o saldo ao Governo do Estado.

d)—Estipular-se que o emprestimo será feito sem haveres são liquidados aquelles sobre os quaes houver versado de accordo.

Art. VII—Esta lei entrará em execução desde a data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Sala da Commissão de Finanças aos 27 de Julho de 1915.

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira

HOJE Segunda-feira HOJE

Programa chic

ULTIMA EXHIBIÇÃO

do grande film de arte que, hontem, causou a mais profunda emoção

ROMANCE DE UMA FLORISTA

Está dividido em 24 series de 8 partes cada uma, formando um inapreciavel conjunto de 8 emocionantes partes.
Neste romance palpita a vida real em todas as [illegible] amores bjetos, a perfidia, a depravação de costumes, a ganancia e por fim a resignação atravez de soffrimentos.
Só o Cinema S. Luiz em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira pode apresentar programa desta ordem

8 partes Vitascope

Amanhã O sempre impagavel artista na sua ultima criação que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas MAX LINDER

MAX FAZ CONQUISTAS

Quarta-feira — Soirée rose

Romance de duas vidas

Interessante estudo policial editado pela poderosa fabrica MILANO e interpretado com grande esmero pela afamada TROUPE a cuja testa está a bella [illegible] que desempenha o papel de elegante Alice. Colloca entre a vida aristocratica e a [illegible] baixa exploração das tendas d'amor do elegante.

SABADO O afamado artista Alberto CAPOZZI no film de grande scene

Mão em chamas

E depois? ZA-LA-MORT

ENFIM... Um profundo estudo da alma feminina no lodaçal do crime. Dois nomes somente [illegible] e [illegible]

Leite condensado AGUIA

228—5

Cão dezaparecido

Da casa n. 24 á rua da Paz, dezapareceu um cachorro de raça ingleza, com estas signaes: Corpo branco, tendo na cabeça duas manchas pretas e cauda cortada. Na pessoa tem uma coleira e attende pelo nome de Caty. A quem o tiver encontrado peço-lhe o favor de levar á mesma casa, ou dar informações que será generosamente gratificado, querendo.
460—4

1000 Reis

Fogareiro para alcool.
—Rua do Sol 18—
ANTIGA BOTICA FRANCEZA
402—5

Quitanda

Passa-se uma bem montada e muito afreguezada, á rua do Alecrim n. 43 canto com a do Pesqueiro, a tratar na mesma. O dono quer passar por achar-se de saude alterada.
461—4

Vende-se Pertences é bom ponto para negocio á rua da Ponte dos Padres n. 30, a tratar na quitanda á mesma rua n. 8.
427—3

Leite condensado AGUIA

297—3

Café MINERVA AO PUBLICO

Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os conjeneres.

Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca

FABRICA MINERVA — CAFÉ — MINERVA — Café Moido — D. Alves da Silva & C.ª

(Marca registada na Junta Commercial).

Bebam sempre o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a base da saude é uma alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — Padaria Portugueza — A' Rua Grande

NA CONHECIDA — Confeitaria Mignon — A' Praça João Lisbôa

E NA — Fabrica MINERVA — A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

459—2

Os armazens da Recebedoria

As ultimas informações que-nos chegam, do desculdado que lavra naquelas dependencias da nossa Secretaria de Fazenda, mais uma vez constatam com aquele inferesse, a que vive entregue o sr. Herculano Parga, de malquistar o ridiculo contra si, certos auxiliares do seu governo, de quem se deseja desfazer.

A balburdia e relaxação constatadas naquelles serviços e dos quais tamanhos e tão graves prejuizos teem resultado para o nosso comercio, são provenientes, exclusivamente, como se suppõe, da falta de balanças e insufficiencia do pessoal da carga. Promanam principalmente da ignorancia e contradictoria direcção a que se subordinam.

O sr. Crispim Martins, diretor da Recebedoria, manda lá executar certas providencias previamente combinadas com o sr. Herculano, e que reputa capazes de superar os embaraços e difficuldades apontados pelas partes. Vem por traz o sr. Odilo e dá ordens inteiramente contrarias ás quais, por seu turno, foram tambem combinadas com o sr. Herculano. E assim andam os dois, nesse jogo de empurra, vilmente de bôa fé da deslealdade de quem assim os atira um contra o outro.

De qual dos dois se pretenderá o sr. Herculano descartar? Do sr. Odilo, ou do sr. Crispim?

E' bem possivel que dos dois a um tempo só.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Na caza alheia

Pacotilha—Jazem o retrato do Clodomir Cardoso, anunciando que o illustrado advogado e jornalista maranhense é candidato ao posto de Intendente da capital, nas eleições de 30 de Outubro. Ainda bem, porque de outro modo digno do que ele, pelo talento, pelo saber e pelo valor, de certo não dispomos nós aqui.

Na Praça Acadêmica, levanta o Arbusto exquisitos de cultura contemplação metaphysica do organismo.

Transcreve uma local do *Imparcial* sobre postos e politicos eis da terrinha, e dizendo-lhe, por tal, uma irada tunda. Não nos parece que a coisa mereça-nos tão enfezado repolho. Em summa, cada um sabe de si e Deus de todos...

O Estado lista nada ao redor com D. Luiz de Orleans, Pinheiro Machado, o marechal Hermes, Quintino Bocayuva, Rui Barbosa, a França, a Inglaterra, etc. Todos, como se vê, honrosos e provas de valor...

Uns versos magnificos de Alfredo de Assis, constituindo um Hino a João Lisboa, com musica de Adelman Corrêa. Tudo o que se fizer em homenagem ao Grande Maranhense é pouco,as era atual, para lhe compensar a affronta a que o sua sepultada o sr. Herculano, só para pois lo de ter tido talento e saber numa terra hoje governada pela ignorancia e pela incompetencia.

Telegramas, jogos, etc.

O Jornal—*A cruz*, de Domingos Barbosa. E só.

O Diario Official—Bronqueado, adulatorio e gallofeiro.

O Ateniense—Correcto, honesto, este orgam da «lite Brazileira. Parta mal-inspiração, quer em prosa, quer em verso.

Abelhudo.

SOMBRINHAS

III

Uma vasca de fogo tão cozido como o exterior... só de ver.

M. F.

Pelo Ceará

Os amigos do sr. coronel Benjamin Barroso, presidente do Estado do Ceará, tratam de sua collocação para o futuro periodo governamental.

—

Communicam-nos que estão vendendo os livros das notas de varias existentes no tabellionato.

Chamamos, para este fato, a attenção do sr. corregedor desse departamento judiciario.

A moda

A ALTURA DAS SAIAS

Eis o que informa uma correspondencia parisiense:

Os vestidos geraes *brillent* antes na ordem do dia, usando-se extraordinariamente tanto para passeio como visita, tecidos em finissimos pons, gabardine, sarja de lan, chevrette, erbarmonne, séda, setinettes escossezas ou aos quadrados, enxadrezinhos, setim duquesa, etc, os vestidos de lan para passeio e os de séda para visita e até para outras ceremonias.

As fórmas variam segundo as pessoas a quem se destinam; para senhoras altas e delgadas, fazem-se ordinariamente muito compridos ajustados na cintura e cortados na extremidade em feitio de rabichos (cauda), isto é, bastante largos e desenvendo egalmente, extratudo, para jovens senhoras de estatura mediana e meninas se empregam pequenas jaquetas e pelotes ou boleros bastante curtos, abrindo sobre blusas, colete de tecido differente, terminados com gola genero Medicis.

Além do genero *stailleurs* e *ste.tenue*, este ultimo mais especialmente destinado ás saidas matinaes, usam-se muitos os vestidos feitos com dois tecidos differentes, sendo um para cola e outro para blusa.

O emprego dos dois tecidos tem a grande vantajem de permitir ás senhoras menos endinheiradas de vestir bem e elegante, modificando antigas toilettes que possuam, realisando com ellas uma grande saia escimada por uma bonita meia ou menos comprida e empregando para o corpinho um tafetá estampado ou aos quadrinhos, uma fina cambraia, voile de lã ou séda, linon, etc.

Seja qual fôr o genero do vestido, as saias continuam a fazer-se ligeiramente franzidas na cintura e enfeitadas, as vezes maior parte, pois que nem todas o são por completamente ou tambem, bastante largas na extremidade, preguadas, rendadas e um pouco curtas para deixar ver o pé e a perna até a parte superior do tornozelo.

A forma mais adotada pelas elegantes parisienses é a chamada «paysanne», isto é, compassiva, franzida na cintura ou nos quadris sob o empiecement, se o modelo, que é com effeito de procedencia campestre, o exemplo por elle.

Precisa é dizer, que a fórma curta das saias está sendo explorada de uma maneira pouco digna pelas «demi-mondaines» e, digamol-o tambem, triste é ter de o confessar, por alguns jovens senhoras e meninas, isto é, que as saias tão curtas que atinjam a altura da barriga da perna, exigem este que a moda condemna em absoluto e que é tão só extremamente ridiculo, mas indigno de ser seguido por senhoras ou meninas que se prezam e respeitam.

E, pois que se trata de tão importante assumpto como é o da altura das saias, vem a propositio dizer que a moda exige nesse como o genero por ela decretado, isto é, que não excedam a altura do tornozelo, as botinas altas em pano, gorgurão de velludo ou vitella.

Pentesdo

A moda sensacional é a queda do penteado egipcio-thebas.

Não mais o vemos nos bailes, nas soirées, nos theatros. A cabelleira feminina volta a se tornar vista em toda a sua pujança. Nada de artificios. O que mais embeleza o rosto são os anneis de cabellos, em forma de «sabre-coupé».

São os chamados «bebezes», que tanta graça dão a um rosto gracil e delicado.

(*Do Jornal do Recife*).

Vigor?
Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.
442—28

Alfandega

Dia 24

Ouro	1.800$000
Papel	2.223.321
Total	4.031.411

Caixa Economica

Dia 24

Entrada	6.305$000

A Intendencia

OPERAÇÃO DO CAIXA

Dia 24

Saldo do dia 23	2:314$350
Receita de hoje	2.039$198
Total	4:353$548
Despeza de hoje	1:528$044
Balanço	2:825$504

—Verificaram-se hontem, nos mercados 317 pesadas de carne.

Leite condensado
AGUIA
304—5

Foi nesta capital, a pedido, dasil Nina Rodrigues do cargo de delegado de policia de Araguaina, o Diretor de Arrecadação do subdelegado de policia de 1.º districto de S. Vicente de Ferrer.

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CONFERENCIA DO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1915.

Presidencia do sr. desembargador Valsade de Figueirêdo.

Secretario dr. Francisco Lima da Soledade.

Procurador Geral do Estado dr. Fabiano Vieira da Silva.

Comparecem os srs. desembargadores Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Reis e Desclides Mesquita.

Foi lida e aprovada unanimemente a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Crime—Rosario.

Apellante, o juiz de Direito; apellado, Sebastião Cardoso da Silva; relator o sr. desembargador Aarão Reis.

Deram provimento á apellação para annular o processo *ab initio*, unanimemente.

Crime—Barra do Corda.

Apellante, o Juiz de Direito; apellado, Raimundo de Araujo Chaves; relator o sr. desembargador Desclides Mesquita.

Deram provimento á apellação para annular o julgamento e mandar o réo a novo juri, unanimemente.

Audiencia do Juiz seminario o sr. Desembargador Bezerra de Menezes.

Compareceu o solicitador Thiago Rodrigues Torres, e disse por parte de seus constituidos Azevedo Almeida & Comp. na acção de despejo que move contra Augusto de Oliveira Braga, que tendo sido julgado a apellação, intimava debaixo de protesto, de accordo com o art. 70 do Cod. Civil e Commercial do Estado, o mesmo Augusto para, dentro do prazo da Lei, vir com os embargos que tiver ao accordão proferido nesta acção. Pelo Juiz foi deferido e apregoado não comparecem.

Nada mais havendo foi encerrada.

Longevidade?
Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—28

O foot-ball

Reunem-se, amanhã, os membros do Internacional Foot-ball Club, para tratar dos seus interesses.

—Esteve animadissimo o *match* de *foot-ball* hontem realisado entre os *teams* «Sendo» e «Ypiranga».

A luta foi renhida, havendo empate.

—

Inspetoria Agricola

Esta repartição recebeu do Ministerio da Agricultura, sementes de capim jaraguá para serem distribuidas pelos criadores do districto.

Os interessados deverão apresentar requerimento sellado com 600 reis federaes, devendo constar no mesmo a designação do municipio e Fazenda.

—

Foi multa a 37, hontem, em frente ao Cinema Polaco, inutilisou com as suas rodas, um kilo de dacea de uma vendedeira que ali estava.

COMUNICA O TABELLIÃO

Adelman Corrêa

que a sua residencia é á rua da Cruz, 32.

472—3

Credito Mutuo Predial—Inscreveram-se hontem como socios as seguintes pessoas:

Mario Hermes, Mario Hermes, Antonio Gomes do Amaral, Antonio Gomes do Amaral, Pedrozil Amorim Filho, Pedrozil Amorim Filho, Anna Georgina Pereira de Araujo, Anna Georgina Pereira de Araujo, Maria Nazareth Soares, Maria Nazareth Soares, Coronel da Costa Gonçalves, Coronel da Costa Gonçalves, Coronel Olderico Thenmatargo, coronel Olderico Thenmatargo.

—

As nomeações—Foram feitas as seguintes nomeações:

Antonio de Souza Calvo para delegado de policia de Pinto; Raimundo Tinoco Nolasco para delegado de policia da Itapecuruzinho; Terencio de Moura Carvalho para adjunto do promotor publico de Pedreiras; Raimundo de Souza Rego para identico cargo em S. José dos Matths.

—

Constructora Maranhense—Correu, solado, todo um sorteio de Constructora Maranhense.

Foi premiada a caderneta 306, pertencente a Raimundo Leoncio Rodrigues.

—

A Intendencia está publicando edital, chamando concorrencias para o fornecimento de varias carnes, a 600 rs. o quilogramma.

As eleições de 30 de outubro

Chapa apresentada por um grupo de eleitores, ao eleitorado maranhense.

PARA VICE-GOVERNADORES

1º Dr. Raul da Cunha Machado
2º Dr. José de Britto Pereira
3º Manoel Sacyro Lopes de Carvalho.

PARA DEPUTADOS

Major Alcibiades Aguiar Silva
Dr. José E. de Carvalho Oliveira
Dr. José Joaquim Marques
Dr. José B. Costa Rodrigues
Dr. Antonio de Castro P. Rego
Dr. João de Lemos Vianna.
Dr. João da Cruz
Cel. Maximo Martins Ferreira
Cel. Jorge F. Pinto do Amorim
Cel. Jefferson da Costa Nunes
Cel. João T. de Carvalho e Cunha
Cel. Godofredo Dias Carneiro
Cel. Ignacio do Lago Parga
Cel. Frederico P. de Sá Figueira
Cel. José do Rego Medeiros
Cel. Heraclyto Herculano Nina
Cel. Luiz Pereira do Lago Junior
Cel. Affonso Goiffig de Mattos
Cel. Saul Nina Rodrigues
Cel. Ulysses de Jesus
Cel. Domingos Q. Barbosa Alvares
Cel. Raymundo Muniz Bayma
Capm. Augusto da Silva Porto
Capm. Augusto Vidal Rodrigues
Capm. Leandro T. dos Reis
Padre Silvino Angelo da Silva
Capm. Antonio Soares Silva
Capm. Antonio Souza Machado
Capm. Pedro Leão Vianna
Capm. Cecilio Lopes

PARA INTENDENTE

Dr. Juvencio Odorico de Mattos
473—10

Pharmacia
Agóra que a ordem do dia é abrir novas pharmacias, urge-se para tal fim, os dois sabios tos baixos do sobrado a praça João Lisboa nº 18 junto a Confeitaria Mignon a tratar na mesma.
470—5

Marchanteria
Saul Rodrigues & Comp., marchantes e creadores de gados, mudaram seu escriptorio para a rua de Santº Anna, n. 58.
Compram gados para apuros e para soltas e acceitam consignações de gados para apuro mediante commissões mais modicas do que qualquer outra casa.
Compram couros para exportação.
Maranhão, 27 de Setembro de 1915.
471—3 *Saul Rodrigues & Comp.*

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Francisco Carneiro Junqueira
Benedicto José da Conceição

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os socios, subscriptores a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 do mez vindouro.

Previne que os recibos estão em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Leite,
Director-Thesoureiro.
441—8

FRUCTAS
Maçãs portuguezas
Tamaras—Figos e Ameixas
Oleo para luz.
Recebem a Mercearia «AGUIAR»
C—322

Compra-se casa
A' rua Grande n. 13, (Sapataria) informar-se quem compre uma dita morada em bôa condição.
325—3

Quereis ter saúde?
Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.
439—28

Leite condensado
AGUIA
301—7

252—6
CASA AFRICANA
GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS PARA
E MIUDEZAS POR ATACADO
Largo dos Mercês

Constructora Maranhense
(Sociedade Ruina Predial e Constructora)
SEDE—Praça João Lisboa n. 20
S. LUIZ DO MARANHÃO
AUTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
Carta Patente n. 4
Bolletins de extracção relativo ao 65º sorteio realisado em 25 de Setembro de 1915. Cento e cincoenta n. 300 pertencente ao socio Dr. Raimundo Lourenço Rodrigues 1 relogio de ouro e 1 Dusia de cadeiras ameericanas no valor de Rs. 30$000.
Horacio Couto Leite,
Director Gerente.
Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo.
468—1

Para o porto de Caxias e escalas seguirá, no dia 2 de outubro proximo vindouro, o vapor «Bom de Dezembro» recebendo cargas e passageiros.

Para Caxias e escalas seguirá, no dia 2 de outubro proximo vindouro, o vapor «Bom de Dezembro» recebendo cargas e passageiros.

Para mais informações dirigir-se a Companhia de Luz e Carros, praça de Gonçalves Dias nº 1, ou a Companhia S. Lui

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira, 28 de setembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 83

56

Sáe a ramilla do côco,
Sáe da ferida o cascão,
Sáe da cabeça o pólbo...
Leoncio, tú stás ou não ?

As fitas do sr. Urbano

Quando o sr. Urbano Santos exhibio, ao eleitorado maranhense, o nome do sr. Herculano Parga para governador do Estado no quatriennio—1914—1916, affirmou s. exa., em documento publico, inspirado nas idéas do *Paz e amor* e inserto no *Diario Official* de 26 de Fevereiro do anno findo, que figurava, entre as considerações que o levaram áquella escolha, a que abaixo se vai ler.

«O bacharel Herculano Parga—escreveu, naquella data, o sr. Vice-presidente da Republica—nunca havia tomado parte ativa nas nossas contendas partidarias». E por tal motivo estaria mais que apto a fazer, no governo do Estado, uma politica larga, liberta das mesquinhas preoccupações de partidarismo estreito».

Falava, como se vê, o sr. Urbano Santos, sob a ação morbida dessa invencivel lobia das lutas partidarias, que parece, á primeira vista, constituir o traço essencial da sua psicologia de homem publico. A despeito dos nove ou dez mil volumes da sua bibliotéca, tão lautamente apregoados pelo sr. Dunshee de Abranches e dessa infinidade de revistas estrangeiras, em cuja leitura—consoante ainda as confidencias do deputado maranhense—anda a todo o instante mergulhado o substituto constitucional do sr. Wenceslau Braz, apezar de tudo isso, o sr. Urbano Santos aparentava ainda pertencer ao numero dos sonhadores injenuos, que vêem, na estagnação das lutas partidarias, entre povos nos primeiros estadios da sua evolução politica, propria, um signal evidente de prosperidade e de bem estar coletivos. Quando a lição inflexivel da historia e os ensinamentos repetidos dos sociologos contemporaneos, apregôam exatamente o contrario, porque mandam ver em semelhante estagnação, os sintomas inilludiveis da inviabilidade politico—social dos povos entre os quais se acuza.

Esperar, com effeito, que o *duello lyrico* de Tarde, as sua exteriorização coletiva das lutas partidarias, possa, da noite para o dia, alcançar, entre os povos jovens, a faze harmonica da conciliação e do accordo, a que as proprias nações mais velhas e mais adiantadas do globo, só como um ideal estimulador da sua ação progressiva poderão almejar; esperar que entre os paizes que iniciam a sua existencia politica definida, todas as questões de ordem publica, todos os problemas de interesse coletivo se achem já de tal modo estudados e comprehendidos, que sobre os mesmos não possa mais haver duas opinião, não se possa mais travar entre os mesmos esse conflito de juizos sociais contraditorios, cerca unica, nos tempos hodiernos, dos partidos politicos; esperar tudo isso, maxime quando se tem nove mil volumes nas suas prateleiras, e se vive mergulhado na meditação e no estudo das melhores revistas estrangeiras, é proceder tão inesperado, que para a sua explicação se poderão admitir todas as causas imaginaveis e possiveis, contanto que excluam a unica totalmente incabivel na especie: a sinceridade de quem, em tais condições, tais idéas apregôa.

E é esse, parece, o caso do sr. Urbano Santos. As suas palavras de Fevereiro do ano proximo findo, apresentando ao eleitorado o nome do sr. Herculano Parga, para Governador do Maranhão, estudadas á luz dos fatos politicos que aqui se estão de presente realizando, assumem um caracter indubitavel de calculada e tendenciosa insinceridade.

Não! O sr. Urbano Santos, nem acreditava na excelencia politico-social do regimen partidario do *Paz e amor*, nem cuidava que o sr. Herculano Parga iria fazer, no Governo do Maranhão, «uma politica larga, liberta das mesquinhas preoccupações do partidarismo estreito». S. Exa. pensava e sentia, reflexivamente a esses dois pontos, de modo diametralmente opposto. E quando tais idéas apregoou, foi tão somente para mascarar com elas, os seus egoisticos planos de ambicioso dominio politico.

Fez delas uma fita politica, da mesma natureza dessa outra que exhibiu em Palacio, com as suas declarações espectaculozas, aos amigos que lhe foram lembrar a candidatura do sr. Coronel Bricio a uma vaga de deputado por este Estado—de que reputava uma pratica em dezacordo com os principios mais comezinhos da etica politica, incluir simultaneamente, na representação de um Estado pequeno como o nosso, o nome de dois irmãos.

E a prova soberana, irrespondivel, insofismavel, das nossas asserções acima, aí a tem o publico nas chapas pelo *Diario Official* publicadas sabado ultimo, chapas que, consoante é notorio entre nós, tiveram a plena e absoluta aquiescencia do sr. Vice-Presidente da Republica.

Porque essas chapas foram organizadas pelo proprio sr. Herculano Parga e em flagrante violação aos mais elementares deveres do seu cargo e da nossa propria lei eleitoral, como á saciedade o deixamos demonstrado nos nossos artigos anteriores.

O governador atual do Maranhão, portanto, está a fazer «politica de partidarismo estreito», politica mesquinha, politica de campanario, «politica familiar», como ainda hontem o affirmava no Rio a *Gazeta de Noticias*, e isto com a aprovação plena e absoluta do proprio sr. Urbano Santos, que, em Fevereiro do anno passado, aconselhava ao eleitorado da sua terra a elejer Governador o sr. Herculano Parga, justamente porque o dizia reputar incapaz disso mesmo que agora está pondo em pratica, isto é: de exercitar, como governo, «uma politica de partidarismo estreito»!!!

Fita igualmente, fita odiosa, fita intencional, as acima aludidas declarações do sr. Urbano Santos, respeitantemente á eleição do seu irmão para a camara federal. Porque é exatamente esse irmão que ele manda agora, de parceria com o sr. Herculano Parga, elejer primeiro vice-governador do Estado!!!

Como conceber, com effeito, que a moral politica vedasse, o anno passado, ao sr. Urbano Santos ter o seu irmão na representação federal, e lhe permitta agora pô-lo á frente dos substitutos constitucionais do sr. Hercula-

no, promto, portanto, em qualquer emergencia, a assumir o governo do Maranhão? A moral politica feita, o anno passado, sobre o sangue ao rosto do sr. Urbano Santos, se visse o seu irmão occupando, ao lado dele, uma cadeira na nossa representação federal. E no, estando este anno, essa mesma idéa lhe permitte, tem que por tal aumente de volume e de intensidade a sua circulação facial, contemplar esse mesmo irmão no exercicio virtual do cargo de governador da sua terra, e apto, portanto, no momento opportuno, a efetivar aquelle exercicio, executando como ninguem, tal e passivamente, todas as suas ordens e instrucções!!!

Um mero fazedor de fitas, como se vê, o sr. Urbano Santos, fitas destinadas a atrair embaidecentemente a attenção publica, desviando-a do trabalho surdo e secreto, a que se vem s. exc. entregando, de certo tempo a esta parte, de chamar a si o dominio politico absoluto na sua terra natal, dominio que o sr. Urbano Santos bem sentiu que jamais poderia alcançar, por via da luta aberta e larga com os opositores naturais a tão descabidas pretenções. E foi porisso construi-lo nas trevas, por meio de deprimentes e ingloreos conchavos nos bastidores e antecamaras officiais e officiozos, com o auxilio passivo desse cabo eleitoral de quem foi governador da sua terra: o bacharel Herculano Nina Parga. E tudo isso—como hontem o affirmava, atravez dos nossos despachos, a imprensa fluminense—pela immolação premeditada e desleal do proprio partido a que afetava s. exc. pertencer, partido organizado e chefiado por elle, a quem deve exclusivamente o sr. Urbano Santos a alta e comoda posição politica que hoje desfruta: o morto illustre de Hyéres, que em vida se chamou Benedicto Pereira Leite!

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Silveira Telxeira, á rua de Santaana.

Simile e um similibus...

No reino creá, com que barbara e covardemente a sua policia retalha as costas do honestos livres no posto fatidico de S. João, o sr. Leon foi encorretinar «a gatuzia do povo».

Na chapa official, com que o sr. Herculano corpe a vontade do leitor e altera eleitorado maranhense, impondo-lhes candidatos seus, dá seu governo refusta e odiento, está conservando «a liberdade, das urnas».

E viva a Republica. . . dos Coleços d'agua!

Telegrammas de 16 do corrente para o «Estado do Pará», diziam que fazia grande calor no Rio, tendo o thermometro subido a 33,6, a sombra.

Reforma constitucional, que está sendo votada no Pará, os municipios do Estado se transformarão em *territorios* e o poder governamental é prorogado de 4 para 6 annos, aproveitando o governador em exercicio.

Um festival

Na proximo sabado, a schoolmeste excentriqueo norte americana Silvia Silvia fará, no Cinema Palace, um festival artistico, no qual tomará parte, cantando diversos numeros.

Esse festival será dedicado á classe commercial.

Gratos pela visita que nos veio fazer a nacionalisada artista, e em cuja casinha, nos mandou juizos favoraveis que a impressão outros Estados tem externado a respeito dos seus meritos.

Os telegrammas—Acham-se retidos, no Telegrafo Nacional, despachos para Raimundo, 28 de julho 58, o Arthur Bastos.

A grande guerra

BERLIM, 27—O Estado maior confirma a derrota das tropas alemãs a sudoeste de Lens, com perdas consideraveis, bem como a evacuação de posições que ocupavam ao norte de Perthes.

—

PARIZ 27—Os nossos continuaram, hoje, no novo movimento offensivo em toda a linha de frente de Champagne.

Ocupamos outras posições, mantendo, todo o terreno conquistado.

—

AMSTERDAN, 27 — Annunciam de Petrogrado que os russos reconquistaram Alexandrowisk.

—

LONDRES, 27 — O Kronprinz assumiu o commando em chefe dos exercitos de oeste, ficando o atual chefe, general Falkenhayn como seu ajudante.

—

Voto contrario á reforma eleitoral

Rio, 27—No senado, o sr. Abdias Neves justificou, longamente, o seu voto contrario á reforma eleitoral.

—

A prorogação do Congresso

Rio 27—Na camara foi approvada a prorogação dos trabalhos do congresso para o dia 3 de novembro.

—

Um projecto de reducção de imposto

Rio, 27—Na camara, o sr. Felisbelo Freire apresentou um projecto, reduzindo o imposto sobre vencimentos.

—

A estatua de Joaquim Nabuco

Rio, 27—Será inaugurada, amanhã, a estatua de Joaquim Nabuco, na praça do mesmo nome.

—

Hino Luiz Domingues

O prof Tancredo Parga teve a gentileza de nos offerecer hoje a parte de piano do «Hino Luiz Domingues», composição da sua lavra e destinada a ser executada por occasião da chegada do sr. Luiz Domingues a esta capital.

Gratos.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

No Registo Civil estão affixados os pedidos de casamento de Raimundo Maximiliano de Menezes Cortez e Amelia de Souza Machado.

Não tendo ahi hoje o sr. dr. Franco de Sá, promotor publico da capital, se dignado tomar, como lhe cumpre, as providencias da lei, contra o crime praticado pelos editores do «O Jornal», com a publicação contra a vontade expressa do seu destinatario, de um cartão fraudulentamente subtraido á redação de «A Tarde», crime que foi levado ao seu conhecimento, acompanhado das necessarias provas, por meio de uma representação lavrada pelo nosso diretor Antonio Lobo; vai este representar ao Procurador Geral do Estado, como chefe do Ministerio publico, denunciando-lhe aquelle crime e pedindo-lhe as providencias necessarias e legaes afim de que não fique o mesmo impune, em detrimento do direito e da justiça. E isto porque si fôr o nosso diretor convencido de que a lei, outra vez, paira ainda acima da vontade ou dos caprichos das nossas autoridades judiciarias e criminaes.

—

O Supremo Tribunal Federal, tomando conhecimento do conflito de jurisdicção, entre a justiça federal e a estadual, suscitado pelo dr. Alcides Pereira, advogado do desembargador Antonio José Pereira Junior, illegalmente demittido pelo Governador do Estado, decidiu que a justiça estadual é a competente para o processo e julgamento da acção que o mesmo desembargador propoz, afim de obter sua reintegração.

—

SOMBRINHAS

IV

Um tango dançado ao ar livre.

T. L.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Maranhão», do sul, a 1 de outubro.
«Arassuahy», do sul, a 3 de outubro.
«Rubim», do norte, a 6 de outubro.
«Olinda», do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«S. Paulo», para Caxias, a 29, ás 24 horas.
«Brasil», para Caxias, a 30, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 2, ás 19 horas.
«Barão», para Pindaré, a 4, ás 15 horas.
«Boeko», para Cajapió, a 2, ás 19 horas.
«Barão de Itarema», para Caxias a 2 de outubro.

Entrada de barcos, hontem, a tarde:

«Primavera», de Viana.
«Jardineira», de Turi-assú.
«1.º de Abril», de Arari.
«Talajera», de Anhoide.

Entrada, hoje, até as 14 horas:

«Pindaré», de Bacabal.
«Tenda», de Pedreiras.
«Chicoria», de Pedreiras.
«Espirito Santo», de Viana.
«Joven de Maria», de Alcantara.

—

Acham-se correndo os preliminares de casamento de Matheus Rodrigues e Anna da Oliveira.

Empreza Wall

São convidados os credores desta empreza a comparecerem no seu escriptorio no dia 30 do corrente ás 8 horas da manhã afim de se tratar de negocios que a mesma se prende.

Maranhão, 28 de Setembro de 1915.

483—2 Roberto Wall.

XXII

Saindo, será um ôlho
Por cima do nargôl;
Arroz com bôfe sem môlho;
Pagando... não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se ás 3 h. 1/2 da tarde
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTOR CAVALLEIRO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
Pedidos aos Estados ou qualquer ponto, ao Administrador, com remessa adeantada em 30 dias ou 15 do mez em que se inicia a assignatura. Não se acceitam assignaturas para o exterior.
Pontos de annuncios e outras publicações por modico preço.
A correspondencia para a Secretaria da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

O VICTOR

PARA O CESAR BERRÊDO

O Victor dera para esmorecer.

Ardava com todas as fibras do seu coração de moço de desoito annos, uma senhorita que era pouco mais velha do que ele.

Chamavam-na Rosa.

E' morena, olhos e cabellos negros. Um anjo, caído do ceu por descuido!

Para gosto vel-os, todos ar tardes, a trocarem as meis juras de um grande amor.

Morava ela á rua dos Affogados,em uma grande casa de canto, a cuja frente fazia guarda um velho e ergo combustor de gaz.

O canto lampeão, muitas e muitas vezes fez tremer sua luz, de ciumes talvez, antes as desconcertas promessas trocadas pelos dois heroes amorosos.

Uma noite, porem, não sei porque, o pobre lampeão fechou os olhos, escandalisado.

O Victor, bemdisse as trevas e pregou um beijo na pequena.

Mas....ah! noite cruel!

No mesmo instante, uma cabeça velha, de perus, surgiu na janella.

O Victor recuou horrorisado.

Rosa recuou se recolheu.

—Que fazis aqui?—Perguntou a megera, com ar semelhante ao de uma fiuria raivosa, tendo por barbeiro.

—Eu?» Nada, balbuciou a custo o pobre Victor.

—Retire-se, moço, vi-se embora, não volte cá, do contrario acaborei com isto á agua quente».

E a janella fechou-se com estrondo.

O Victor voltou para casa, triste, serumbatico, pensando até acabar com a vida. Deitou-se, teve pesadellos, sonhou com o diabo da velha, viu-se todo queimado, qual gato ladrão, e acordou sobresaltado. O creado trouxe-lhe uma carta, toda perfumada, com o sobrescrito feito por letra tremula de mulher.

Abriu-a nervoso, leu-a num minuto e atirou-se de encontro aos travesseiros, chorando e praguejando contra Deus e o mundo.

A missiva era de Rosa.

A pequena, toda lamentosa, dizia-lhe que a velha contara tudo a seu pae, que este a ia mandar para o convento.

No post-escripto, suplicava-lhe que fosse vel-a pela ultima vez.

O Victor pensou muitos, refletiu e acabou accedendo ao pedido de sua tentadora delicada.

Esperou anciosa, pela noite e se dirigiu então para a casa da pequena.

Lá estava ela á janella toda ancioza, cabellos desgrenhados, parecendo uma negra em furias.

Mais descontiado, o moço Victor aproximou-se cheiou, protestou, praguejou, bramiu e fez todos os juramentos realisaveis e impossiveis de se realisar.

A pequena commovida e tenra, soluçando, tambem affirmou que só a ele havia de amar e que lhe seria eternamente fiel.

E as lagrimas e soluços, continuaram...

De repente, porem, um vulto negro apareceu e o Victor sentiu que as pernas lhe faltavam, que a vista lhe fugia, sollou um vibrante grito e caiu estatelado no chão.

Totalmente queimado, sentindo dores horriveis, o pobre namorado chorava como um bezerro desmamado.

A maldita velha cumprira a promessa: Ao vel-o novamente á janella, lhe jogara agua fervendo.

O Victor levantou-se e seguio para casa, praguejando e praguejando contra todos as Rosas que existiam e enviando aos infernos todas as velhas encarregadas de vigiar meninas.

. . . . . .

Ainda hoje, quando por um motivo qualquer, o infeliz Romeu vê se obrigado a passar pela casa traiçoeira, sente que os cabellos se arrepiam, ao lembrar-se do triste desenlace de seu romance.

E a vingança cruel, ao vel-o passar, ri-se dele, apontando-o aos seus outros, por escarneo.

Pobre Victor! Dou-se, quando alguem colega lhe faz lembrar esse acontecimento da sua vida de estudante.

Ribamar Pereira.

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação
Nunes Oliveira & Irmão
Praia do Mercado n. 45
Telegr. Zemachado Telefone n. 98
Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

Cinema S. Luiz
em combinação com a Companhia Cinematographica Brazileira
HOJE Terça-feira HOJE
PROGRAMA INCOMPARAVEL
O incomparavel artista comico MAX Linder o inegualavel rei do Riso, nos apresenta mais uma das suas criações
MAX FAZ CONQUISTAS
Na qual o querido artista nos demonstra, mais uma vez, o seu grande talento
Em ultima exhibição OS FILHOS DE EDUARDO IV
Amanhã — Soirée rose
Romance de duas vidas
Interessante estudo policial editado pela poderosa fabrica MILANO e interpretado com grande esmero pela afamada TROUPE a cuja testa está a bella Consuelo entre a vida aristocratica e a [illegible] que desempenha o papel da elegante Zizka. baixa exploração das tendas e circos de vigarice.
SABADO o afamado artista Alberto CAPOZZI no film de grande scene
Mão em chamas
E depois? ++ ZA-LA-MORT
ENFIM... Um profundo estudo da alma feminina no lodaçal do crime. Dois nomes somente [illegible]

Café MINERVA AO PUBLICO
Sentimo-nos devera desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.
Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.
O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.
O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os congeneres.
Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca
FABRICA MINERVA RUA DIREITA N. 41 E 43 CAFÉ MINERVA O Melhor Marca Registrada D. Alves da Silva & Cª
(Marca registrada na Junta Commercial).
Bebam sómente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a base da saude é a boa alimentação.
Asseio a toda prova
A' VENDA:
NA ACREDITADA — Padaria Portugueza — A' Rua Grande
NA CONHECIDA — Confeitaria Mignon — A' Praça João Lisboa
E NA — Fabrica MINERVA — A' PRAÇA DO MERCADO
Kilo 1.200 réis
458—29

Constructora Maranhense
Sociedade Mutua Predial e Constructora
Fiscalisada pelo Governo Federal
CARTA PATENTE N. 4
Praça João Lisboa n. 20
Convidam-se os Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, á virem satisfazer as mensalidades de suas coberturas relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.
Maranhão, 24 de Setembro de 1915.
Horacio Coutinho Lobão,
418—3 Diretor Gerente.

Leite condensado
AGUIA
398—4

Cão desapparecido
Da casa n. 24 á rua da Paz, desappareceu um cãosinho de raça ingleza, com estes signaes: Corpo branco, tendo na cabeça duas manchas pretas e cauda curta. Se pessoa tem uma coleira e alem de pelo nome de Coty, á quem o tiver encontrado pede se obsequie de levar á mesma casa, ou dar informação que será generosamente gratificado, querendo.
503—3

1000 Reis
1 Fogareiro para alcool
—Rua do Sol 18—
ANTIGA BOTICA FRANCEZA
430—4

Pharmacia
Agora que a ordem do dia é abrir novas pharmacias, suggere-se para tal fim, os dous sobios nos baixos do sobrado á praça João Lisboa n. 18 junto a Confeitaria Mignon a tratar na mesma.
470—4

Marchanteria
Saul Rodrigues & Costa, marchantes e creadores [illegible] seu escriptorio para [illegible] Anna, n. 38.
Compram gados para [illegible] e acceitam [illegible] dos para [illegible] de gado, para mais informações [illegible]
Compram couros para exportação.
Maranhão, 27 de Setembro de 1915.
471—3 Saul Rodrigues & Comp.

Escritorio — E — Officina — Rua da Palma, 1

ATELIER TIPOGRAFICO — DE — "A Tarde"

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para alugueis de casas

Sortimento variado de cartões de visita. Cartões de participações. Envelopes, papel fantasia para cartas, etc.

Illm. Snr.

Temos a satisfação de communicar a V. S. que reorganizamos, completamente, o Atelier Typographico do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaesquer serviços de typographia, com asseio, promptidão e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas preciadas ordens.

J. PIRES — Gerente.

Imprimem-se talões e mais papeis para latoeiros, funeraes, notas commerciaes, contas correntes, cartões de venda, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Brevemente: Secção de encadernação.

Serviços feitos com perfeição e a preços razoaveis

"AUGRANDCHIC"

M. LINDOZO & Comp.ª — Rua de Nazareth, 40

SECÇÃO DE artigos para homens

Preços baratissimos, mas só a dinheiro

Grande estock de cazimiras inglezas, pretas e de côres.
Brins de linho brancos e de cores.
Variadissimo sortimento de gravatas chics.
Chapéos de sól de seda e algodão, collossal sortimento.
Meias pretas e de cores.
Camizas e ceroullas dos melhores fabricantes.
Chapéos de palha e de feltro, grande variedade.
Perfumarias finissimas.

Completo sortimento de artigos para viagem e muitos outros objectos.

331—9

Estes artigos não receiamos competencia

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chalon, ultimas novidades
Faletá Radium para vestidos de senhoras
Seda Rejador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espanjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flamisé estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes sacco confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suissas» em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grisonr
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche noir, com barbatanas de baleias finissimas enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—354

RIO BRAZIL

Sociedade Mutua de Peculios

Autorizada a funcionar na Republica pelo Dec. nº 10016 de 13 de Fevereiro de 1913

SEDE: Rua dos Ourives n. 63. RIO DE JANEIRO.

A «RIO BRAZIL» se propõe a acellar nas suas series os socios da «A Familia» que provarem achar-se em pleno gozo de seus direitos, sem onus para esses, apenas com a contribuição antecipada correspondente a formação do respectivo peculio ou sejam 15$000 para a quota antecipada da 1ª serie, 20.000 para a 2ª e 20.000 para a 3ª serie. (Senior), peculios de 10, 20 e 10 contos respectivamente.

Nas 1ª e 2ª series, que se compõem apenas de mil socios, só são admissiveis pessoas de idade até 55 annos, e na 3ª serie (Senior) até a idade de 65 annos, por isso que, esta ultima, é limitada á 750 socios.

Por equidade a «RIO BRAZIL» não excluirá o candidato que no decurso de seu seguro na «A Familia», por motivo imperioso não continuou suas operações e tenha excedido a idade maxima exigida pela «RIO BRAZIL» nas respectivas series.

A «RIO BRAZIL» assim procedendo vae ao encontro dos prejudicados, com vantagens reciprocas, sem que por isso fique em logar a duvidas. Casos, aquelles que poderão assim continuar os seus seguros, sem prejuizos dos gastos feitos, em uma organização mais liberal, com plano racional e series moderadamente organizadas com pequeno numero de socios, a vista pela acquisição de novos elementos e portanto vantagens reciprocas para aquelles, que de novo offerecendo-se quererem utilisar-se, dependendo apenas a «quota por antecipação» correspondente a serie ou series que preferir.

A DIRETORIA

—Para melhores esclarecimentos dirigir-se a corretagem Alliança, de Francisco R. de Souza Mariaho, á rua Grande n. 41, que serão dados aos srs. pretendentes. 413—4

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

113—31—12—15.

Leite condensado

AGUIA

303—

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO

334—16 Maranhão

Leite condensado

AGUIA

309—4

Empreza Predial do Norte

Segunda serie

Sorteio de uma casa.

de Rs. 5:000$000

Convido os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao 10º sorteio, da 2ª serie, a correr no dia 30 do corrente.

Maranhão, 10 de Setembro de 1915.

Adolfo Paraizo,
Diretor gerente

429—1

O FUTURO

Sociedade Mutua de Clubs de Mercadorias

Séde Social—S. LUIZ DO MARANHÃO

Rua Affonso Penna n. 37 (Sobrado)

(Autorisada a funccionar pelo Governo Federal)

Carta Patente n. 5

Communico aos srs. socios, que tendo de realisar-se no dia 27 do corrente o 2º sorteio, os convido a virem pagar as suas mensalidades até o dia 23 do corrente; assim como receber as suas cadernetas, no escriptorio á rua Affonso Penna, n. 37 (sobrado).

Maranhão, 15 de Setembro de 1915.

João Lucino Galvarder,
Director Gerente.

383—1

ZINCO em folha de todas as grossuras, candidos para sabonete a linco de todos os numeros, folhas de cores, para mala 8200, Papelaria Cabral, rua de Nazareth, n. 28. 340—4

Criada Na rua da Concordia n. 6 precisa-se de uma, que durma no alugael. 446 1.

Restaurant FRANCO-RUSSO

Proprietario JAQUES BENOIT

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço "à la carte"

ALMOÇO OU JANTAR

8 pratos diferentes a escolha

Rs' 2$000

DIARIA 35000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas — Acham-se marmitas até 60.000 mensaes. Vinhos generosos e de mesa — Licores — Charutos e cigarros — Café a toda hora. 343—9

Rua 28 de Julho N. 5 canto com o Tira-mundo

De bordo

Barra, 30 de setembro de 1915.

Quando deixamos as aguas barrentas da bahia de S. Marcos, na tarde de 15, o paquete começou a sentir a resistencia das ondas do mar que se encapellava.

Ameaçar de exhibicionismo arrogante, o «Turia» atira como uma louca de aguas que queria vencer as luta com o mar; e este, agitado, ingere-o para todos os lados como uma pequena casca de noz.

No começo da viagem ainda se ouviam algumas risadas; depois, foi-se um silencio estrondoso.

No espaço infinito, a luz, como uma grande nodoa de gente, redonda, bisbalhava com uma claridade mansa o ceo e o mar.

No dia immediato o sol era uma flor de oiro no horizonte. A bordo tudo era socego.

Na hora das refeições poucos passageiros vinham á mesa.

O piano, muda como uma esfinge, estranhava as fidalguias soltas e negras do seu vestido que do seu teclado desferiam uma nota qualquer...

Triste e soi horas de suplicio!

Mal, porem, recebiamos o prazer da barra de formosa capital outrossim começaram a surgir de todos os camarote os passageiros.

Pareciam abelhas que saiam do cortiço.

Após tanto tormento, uma alegria economisava, um bem estar relativo.

O mar era como uma inconmensuravel saudade liquida.

O vento, puro, regalia pequenas ondas que se chocavam de encontro ao costado do navio disfarçando-se em espumas como um lençol de cambraia sob a superficie liquida.

Em differentes pontos viajavam jangadas assemelhando-se, ao longe, gaivotas de azas, de azas abertas.

De terra chegam noticias de que ha muita gente para embarcar.

Aprestamo-nos entretanto para os desembarques.

São reticencias que a lembrança da vida expulsou dos seus lares.

As embarcações acostam-se ao «Para», e do seu ventre sai um infindavel de pobres fujidos que vão para o sul.

Entram tristes, *cabisbaixos*.

Crianças descalças; mulheres com as saias rebaixadas a tiras; velhos de longas barbas, chapéo de couro á cabeça, alpercatas nos pés, uma sacola a tiracolo onde trazem o cachimbo, o tabaco e a caixa de phosphoros, acompanham os entes que lhe são caros, ao fatal destino.

Mal acommodados no tombadilho do vapor, ai cahiu redes umas sobre as outras, as vozes tão cortam como se fossem instrumentos agudos.

As mes todo perderam quartos de roupa, mogno bois em pé.

Ninguem quer ir visitar a princeza do norte com as suas choreiras tão belas e ridentes construcções publicas.

Todos temem o mar encapellado.

A bordo, entretanto mulheres que vão *commerciar* em rendas e coupes finos, que, tristes, contam-me delorosas scenas da vida do sertão com a pavorosa seca.

Nem uma jangada com frutas.

Accusam todos superavam pela delicadas punhas.

Nem uma, sequer.

Ao lado do navio encontram-se grandes alvarengas.

Vinham vêm receber a farinha, o milho e o arroz que o Maranhão mandava para o sobrango do seu irmão; outras trazem algodão em rama destinado aos mercados do sul.

São 14 horas do dia 17.

O paquete atraca-se.

Um silvo agudo annuncia a todos: era o adeus que se dava á terra do Alencar.

O mar vai ver mais bravo.

Um vento forte apanha o paquete pela proa retardando-lhe a marcha.

De novo recolhem-se aos seus camarotes os passageiros.

Quasi todos enjoam.

Um suplicio!

Faz-se a bordo um silencio sepulcral.

Na copa ouvem-se risadas da criadagem e um tinir de copos e chicaras na composição das mesas.

No fim rapazes jogam e batem á forte.

Uma mendoza inglesa é o *pivot* em volta do qual a rapaziada se agrupa no jogo da bola russa e do *note e meio*.

As chalupas soltam do diapasão; e uma ritmica alva explode das gargantas dos que se divertem com a mendoza.

Um ou outro grupo de tres ou quatro passeam.

Conversam sobre a morte do general Pinheiro Machado.

Pela pôpa vai o «Para» deixando uma esteira de espumas.

O mar continua sereno.

Alpe.

—

Caraboo

São ajustas, nesta capital, duas bas revista, as srs. Teixeira & Freitas, proprietarios da casa «O Preço fas», á rua do Nazareth, onde se encontrarão á venda os numero da mesma.

—

A Delegacia Fiscal

pede-nos a publicação do seguinte:

Diario Oficial n° 203 de 2 de setembro de 1915. Ordem n° 117.

Sr. Delegado Fiscal Maranhão.

Destam-vos, para os devidos fins, que o sr. ministro, tendo presente o officio n° 192, desta delegacia, de 28 de Abril ultimo, confirmando do verso telegramma de 10 do mesmo mez, em que consultais si os officiaes abastecios teem direito ao goso de ferias, concedidos aos funccionarios do Paraná pelo art. 1° § 13, do decreto n° 1 178, de 26 de janeiro de 1914, a juizo dos respectivos chefes, resolveu, por aviso de 9 do corrente, que os aludidos serventuarios teem direito a ferias nos termos da citada lei, visto como, ex-vi da lei n° 2006, de 24 de Novembro do anno passado, art. 1 *forem equiparados dos funccionarios publicos civis para todos os effeitos* e que, pertencendo elles a este ministerio, constituem *uma classe de funccionarios* Fazenda, devendo, pois, ser-lhes extensivo o beneficio de que trata a mencionada lei n. 1 178.

—

A guarda noturna

Hontem, ás 20 horas, foi preso, por dois guardas nocturnos, o individuo Carlos Sebastião de Valluis que estava encommendado por baixo da escada do Colegio S. Francisco de Paula, e que fora denunciado quando um dos padres desse colegio ia fechar a porta.

Leite condensado
AGUIA
201—4

Alfandega

Dia 25

Ouro.	579$000
Papel.	1.548.425
Total	2.126.425

—

Caixa Economica

Estão suspensas as transacções para effeito de balanço.

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 25

Saldo do dia 24	2:375$444
Receita de hoje	3:226$658
Total. .	5:602$102
Despeza de hoje	1:393$000
Saldo	4:209$102

—Verificaram-se ao dia 25, nos mercados 250 pessoas de carne.

—Para o cargo de porteiro da Camara Municipal foi nomeado o sr. Alfredo Malheiros Ferreira, e para o de continuo o sr. Francisco de Assis Dias.

Registo civil

Dia 23

Nascimentos

Amelia, filha legitima do Manoel Faustino de Mattos Silva, Clyde Bello Galvão, filha legitima de Osvaldo do Lago Galvão.

Obitos

José Petronilio Sodré, maranhense, 29 mos, phymatize, Esmeralda, maranhense, 8 anos, meningite. Alice Davenport, paraense, 23 anos, dyscenteria. Luiz Chagas, cearense, 2 anos, diarrhéa. Antonio Antonio de Jesus, maranhense, 65 anos, diarrhéa infecciosa, falleceu no hospital da santa casa. Syrillo Franklin Alves, maranhense, solteiro, 45 anos, febre paludicas, falleceu no hospital da santa casa. Julieta Mattos, maranhense, 25 anos, beri-beri, falleceu no hospital da santa casa. Francisca Conceição, cearense, 2 anos, diarrhéa.

Dia 24

Nascimentos

Elydina Leite, filha legitima do Raymundo Costa Leite, Uma criança do sexo masculino, filha natural de Joanna Maria da Conceição José, filha natural de Joanna Maria da Conceição, Maria Mauricia do Espirito Santo, filha natural de Maria das Chagas de Jesus.

Obitos:

Pedro Pereira Baptista, cearense, 22 anos, tuberculose pulmonar, falleceu no hospital da santa casa. Florencio Ernesto, maranhense, 23 anos, meningite.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.
430—27

Viajantes —Para S. Bento, seguio, hoje, o sr. Victoriano Pinheiro, auxiliar do commercio.

—

Os correios —Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelo «S. Paulo» para Caxias, fechando o expediente ás 16 horas.

—

O Futuro—No segundo sorteio hontem realisado foram premiados os cadernetas n° 939, 950, 958, 135, 050, 047, 007, 035, 039, 127, 187, 092, 087, 102 e 182, no total de reis 209$000.

—

Ao anoitecer de S. João, *foram* recolhidos: Carlos Sebastião Valois, por suspeitas; Romão Severiano Pereira e Abel Costa Ferreira, por serem, por demais, aborradores do deus Bacho, Carlos Eugenio da Cunha, por *discursos*, e Dorothêo Jovenal da Costa, por ofensas á moral.

—

João Baptista Ferreira da Cunha foi *atacado* por Carlota de tal.

Por esse motivo levou queixa á policia.

FRUCTAS
Maçãs portuguezas
Tamaras—Figos e Ameixas
Oleo para luz.
Recebeo a Mercearia «AGUIAR»
C—332

Cel. Jonas Correia

Por telegrama particular, sabemos ter fallecido, hontem, na cidade de Parnahiba, no Piauhi, o sr. Cel. Jonas de Moraes Correia, chefe da importante familia Correia e politico de incontestavel merecimento.

Enviamos as nossas condolencias a todos os parentes do extinto.

—

Fallecimentos

Succumbiu, hoje, ás 10 1/2 horas a sra. d. Rita Eufemia do Rego Goiabeira.

A extinta era mãi do tenente Vicente Goiabeira.

O seu enterramento realisar-se-á amanhã pela manhã, saindo o feretro da Praia de S. Antonio, 85.

Os funerais estão a cargo da casa funeraria de Baltazar Pereira.

Ao tenente Goiabeira e demais parentes da fallecida, as nossas condolencias.

—Expirou hontem, ás 14 horas, sendo sepultado hoje pela manhã, o sr. João Amaro Cantanhede, que durante 35 annos exerceu o logar de porteiro da camara municipal.

Pezames aos seus sobrinhos.

COMUNICA O TABELLIÃO
Adelman Corrêa
que a sua residencia é á rua da Cruz, 32
472—2

Interesses—A companhia Fluvial Maranhense está pagando aos seus acionistas o dividendo de 5.000 reis por acção, relativo ao semestre findo em 30 de Junho ultimo.

Deputado Cunha Machado

Acompanhado dos srs. coronel Antonio Cansera e major Francisco Rabello, o sr. desembargador Cunha Machado, nosso representante na Camara Federal, visitou, hontem, ás 8 horas da noite, o Centro Artistico Operario E. Maranhense.

S. Exc. que foi recebido por uma grande commissão de diretores, disse que lá sempre um dever, naquella visita ao Centro, pois que este havia comparecido ao seu desembarque e ainda por uma commissão especial, havia-lhe tambem á sua residencia sentimentado o seu pezar pelo fallecimento de seu irmão.

Respondendo, fez um discurso de saudação, interpretando o pensamento do Centro, o prof. Antonio Lobo.

O sr. desembargador Machado falou sorridente, agradecendo a amavel maneira amiga e sincera por que fora recebido, e depois de terminar, manteve animada palestra com todos e visitou as escolas que estavam a funccionar.

A diretoria mandou servir cerveja aos presentes.

Ás 9 horas retirou-se o visitante, que foi acompanhado até a porta pela diretoria e por diversos associados.

—

Anniversarios

Fazem annos, hoje:

—O estudante Venceslau Ferreira Santos.

—a sra. d. Amelia Tavora Teixeira Leite, esposa do coronel Teixeira Leite, Paraiso.

As eleições de 30 de outubro

Chapa apresentada por um grupo de eleitores, ao eleitorado maranhense.

PARA VICE-GOVERNADORES

1° Dr. Raul da Cunha Machado
2° Dr. José de Britto Pereira
3° Manoel Satyro Lopes de Carvalho.

PARA DEPUTADOS

Major Abeliades Aguiar Silva
Dr. José E. de Carvalho Oliveira
Dr. José Joaquim Marques
Dr. José B. Costa Rodrigues
Dr. Antonio de Castro P. Rego
Dr. João de Lemos Vianna.
Dr. João da Cruz
Cel. Maximo Martins Ferreira
Cel. Jorge F. Pinto de Amorim
Cel. Jefferson da Costa Nunes
Cel. João T. de Carvalho e Cunha
Cel Godofredo Dias Carneiro
Cel. Ignacio do Lago Parga
Cel. Frederico P. de Sá Figueira
Cel. José do Rego Medeiros
Cel Heraclyto Herculano Nina
Cel. Luiz Pereira do Lago, Junior
Cel. Affonso Giniffy de Mattos
Cel. Saul Nina Rodrigues
Cel Ulysses de Jesus
Cel Domingos Q. Barbosa Alvares
Cel Raymundo Muniz Bayma
Capm. Augusto da Silva Porto
Capm. Augusto Vidal Rodrigues
Camp. Leandro T. dos Reis
Padre Silvino Angelo da Silva
Capm. Antonio Soares Silva
Capm Antonio Souza Machado
Capm. Pedro Leão Vianna
Camp. Cecilio Lopes

PARA INTENDENTE

Dr. Juvencio Odorico de Mattos
473—9

Chapa patriotica

Ao eleitorado independente, que vai votar no **dr. Juvencio Odorico de Mattos** para **Intendente**, indicamos para **Subintendente** o nome illustre do **dr. Henrique Alvares Pereira.**

Votar nestes dois nomes respeitados e queridos é dever de todo o bom maranhense.

482 5 *Um grupo de eleitores.*

Filtros para CAFÉ
Vende-se na Rua do Sol n. 18 antiga Botica Franceza. 483—3

COZINHEIRO Precisa-se de um cozinheiro no Restaurante Franco RUSSO.
484—3

Na Confeitaria
MIGNON
VENDE-SE:
Queijo prato novo, kilo 4$000
Dito flamengo novo a 7$000
Dito minas em caixa a 6$000
Miscellanea e Tabletes.
Pecegada, laranjada, Bananinha e Cajús cristalisados.
Absolutamente neste estabelecimento, o freguez encontra tudo e qualquer artigo de mercearia e Confeitaria. Todos os artigos nesta casa são vendidos a preços modicos. Querem convencer-se da verdade? Vinham a CONFEITARIA MIGNON á Praça João Lisbôa n° 18.
474 5 *Tavares Pinheiro & Comp.*

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Francisco Carneiro Junqueira
Benedicto José da Conceição

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os socios, subscriventes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 do mez vindouro.

Previno que os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47, das 7 ás 18 horas.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.
441—7

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia, 30 a cima noite. Recebe passageiros encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Coqueiro

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 2 as 7 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde do dia antecedente.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá do Portinho no dia 3 as 7 horas da noite. Recebe passagem e encommenda até 4 horas da tarde.

Para o porto de Caxias e escalas seguirá, no dia 2 de outubro proximo vindouro, o vapor «Barão de Grajahú» recebendo cargas.

Recebem-se cargas nos Depositos que a Companhia S. Luiz a Caxias possue na Caes da Sagração, em frente á praia de Santo Antonio, e passagens na Secretaria da mesma Companhia sita á Avenida Maranhense n° 4.

ATENÇÃO: Em virtude do pequeno calado, que diz vapor, que das barras, a viagem promette ser rapida.
479—2

Vigor?
Ter-se-ha tomado o Leite Condensado marca ARARENSE.
440—27

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas: RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 29 de setembro de 1915 | TELEFONO N.160 | NUM. 84

57

Eis o prego da parede.
Sái a face de S. João.
Sái a corôada da ródo.
Leoncio, tú sáis ou não?

O autor das "Farpas"

«Faleceu em Lisbôa Ramalho Ortigão, o autor das *Farpas*», disse-nos hontem o telegrapho.

Vai aí, na redacção banal desse despacho, a antecipação inconsciente do juizo final dos vindouros, sôbre o altissimo escritor lusitano, que a morte vem de colher. Porque Ramalho terá de ser no futuro essencialmente isto: o autor das *Farpas*.

De todos os escriptores, cujo nome perdura no tempo e se vulgariza no espaço, reteem os posteros, dentre os trabalhos que os mesmos lhes legam, apenas aquelles que melhor e mais fundo influenciu exercitaram nas gerações contemporaneas da sua aparição, ou ticram exercer nas que áquelas sucederam. Tudo o mais decái e se perde da memoria geral para viver exclusivamente na admiração restricta de meia duzia de eruditos ou de meros amadores de curiosidades bibliographicas. A utilidade será sempre o grande criterio selecionador das producções humanas. Apenas vivem e se transmittem, no dominio da atividade material e pratica, as invenções e os productos uteis ao bem estar individual ou coletivo; do mesmo modo por que, na esfera da atividade espiritual, apenas alcam as criações que facilitaram, por uma emoção estetica ou por um ensinamento cientifico, o aperfeiçoamento intellectual e moral da especie.

Da obra de Ramalho, variada e rica, a despeito da sua exiguidade numerica, ficarão para sempre admiradas dos homens *As Farpas*. Porque foi essa exatamente a sua obra util, a que constituio a contribuição valiosa do seu espirito forte, para a obra civilizadora da sua epoca.

Como Eça no romance, fotografou Ramalho na cronica, a sociedade do seu tempo, não apenas nas suas arestas e facetas exclusivamente nacionais, mas tambem nos seus grandes planos e linhas de manifestação universal. Certas figuras concretas do meio portuguez, focadas nas paginas cauticantes do cronista panfletario — assim como certas personagens ideais, estereotipadas em cenas lapidares do romancista de genio — teem se ajitam, sem berrante autonomia, no meio natural donde foram colhidas, como igualmente se movimentariam em o seu diverso, na mesma justeza de adaptação, naquelle acanhado. E é isso exatamente, esse alcance humano da sua obra, que faz a grandeza dos dous, que vai arrancal-os, por assim dizer, á admiração exclusiva da patria que tanto se orgulha de os haver produzido, para oferecel-os á admiração consciente de todos os homens da sua raça e da sua lingua.

E não só como documentos flagrantes da epoca valem as cronicas inimitaveis de Ramalho, assim como sempre valerão os romances impecaveis de Eça. Tambem como propaganda moralizadora, como cruzada de coleração e de reforma, *As Farpas* não surtiam apenas: melhoravam tambem. Não se limitavam a demolir: buscavam igualmente construir. Eram camartelo e eram trôlha, a dinamite que derroca e a argamassa que edifica, a gargalhada que esbofeteia o vicio e as palmas que galardôam a virtude. A mesma pena acerada que retalhava, a golpes de ironia e de troça, a empafia burlesca dos politiqueiros de profissão e que cantava, como um latego vingador, na corcunda moral dos governantes cinicos, das irrisorias figuras do papelão da carcomida constitucionalismo portuguez; a mesma pena que denunciava, á mofa publica, o pedantismo sêcco dos pedagogos da rotina, e que imprimia, nas faces deslavadas dos folicularios ignobeis — a fazerem da imprensa, simultaneamente, um pelourinho e um balcão — o vergão vermelho da chicotada justiceira; essa mesma pena, que assim sabia punir e vingar, ia tambem colher, no fundo do animo generoso que a acionava, o carinho doce e a blandicia amiga, para derramal-os prodigamente, como um conforto e como um estimulo, por cima das almas simples e bôas, que o dever atrata, mas que o receio da vingança dos maus poderia, talvez, deter em meio á trilha espinhosa do bem.

Foi assim Ramalho, em *As Farpas*, simultaneamente um historiador profundo e um pregador leigo. E porisso o seu nome viverá immortal, dentro da sua obra imperecivel, perenalmente compulsada pelos curiosos da historia social que encerra e pelos sedentos das altas lições de conducta moral e civica, que direta e indiretamente ministra.

Les Guêpes, de Alphonse Karr, poucquissimos são hoje os que as lêem. Mas *As Farpas* de Ramalho, essas serão perduravelmente lidas, pelo menos emquanto existir, na face do planeta, um homem que fale o doce e incomparavel idioma portuguez.

—

O p'lantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Jesus Norberto Gomes, á rua Grande.

—

Um bom projecto

Rio, 28 — O conselho municipal approvou o projecto que sob vencidas a instalação ambulante destinada ao tratamento dos molestados vesperaes.

—

A morte do sr. Jonas Corrêa

Rio, 28 — Foi muito sentida, no seio da colonia piauiense, a morte do sr. Jonas Corrêa.

A' residencia dos seus irmãos Francisco e Luiz Corrêa affluem muitos amigos.

Zunzuns

Temos aqui, na redacção de *A Tarde*, um antigo e antero lusitano emgenso, lisbonense de nomeada, do visconde do Rio-Branco.

E', assim, uma especie de genio tutelar da casa.

Recorda as tradições de amor á liberdade do povo brazileiro, entre uma fotogravura de Ruy, o homem — sintese das aspirações mais altas e mais puras da nossa nacionalidade, e uma oleogravura de Joffre, o soldado heróico a cujo valor confiou a civilização latina a vida e a da sua cultura contra a chamada cultura alemã.

Sempre que olho para a figura em que estão reproduzidos os traços fisionomicos, lisos e severos, do primeiro Rio-Branco, impõe-se-me a certeza de que, ao esculpir o busto, a impressão predominante no espirito do escultor era a da fronte que de certa data ao velho estadista a lei do ventre livre, que foi o mais caro anhelo da sua carreira publica.

E' pelo menos o que me parece que diz o sorriso que o buril do artista sobiamente casou na face do glorioso politico.

Hontem foi a data anniversaria da promulgação dessa lei, que, com a da reprensão do trafego, inspirada por Euzebio de Queiroz, e a da liberdade dos sexagenarios, devida a Cotegipe, preparou o terreno para a da abolição completa do elemento servil, com que, ao pôr do sol-poente João Alfredo, gosou a gloria que nos marcha a excelsa princeza D. Isabel, interprete do sentir quasi unanime do seu povo, sentir clamado da tribuna e da imprensa por Joaquim Nabuco e Patrocinio, as duas mais brilhantes encarnações da ideia de liberdade que havia no pelto da raça redentora e da raça redimida...

Pois, hontem, ao fitar o busto do visconde do Rio Branco, pareceu-me que eram feitos duma dôrida magoa os dois vincos que se defrontavam, parallelos aos cantos da bocca expressiva do libertador do ventre da mulher escrava.

Por que?

Eu sei lá!

Vá a gente saber o que ha nesse vago enigma que erra as almas sutil das coizas insensiveis!

O que sei é que aquella tristura que me parecia descobrir no objecto do velho Rio Branco, vinha de que hoje, — temos nós mesmos que a civilização decretou a abolição do velho, por incompativel com a liberdade, que ella reconhecia até nas mesmas palavras que murmuram no mundo, — muita dôr ha nas almas, muita side dela feita o que fôr, e alli-oje que lhe faz á memória o soluço de b'f. com que grava a sua triste historia nas costas de um povo livre o governo que hoje desgoverna o Maranhão...

Mario.

—

SOMBRINHAS

V

Uma caixa de rapé cheia dagua com sabão.

I. P.

—

ANIVERSARIOS

Fazem nos hoje:

— D. Christina Tavares, esposa do sr. Antonio Tavares.

— O sr. Miguel Alcanjelo de Deus.

— O sr. Arlindo Martins, funccionario federal.

— A menina Ernestina, filha do sr. Arthur Guimarães.

A grande guerra

NEW-YORK, 28 — Houve, na Argonna, explosão de gasolina, produzindo numerosas victimas e resultados pessimos.

Até agora foram encontrados 32 cadaveres.

—

PETROGRADO, 28 — Communicado official do governo diz que os nossos atacam com vigor o inimigo em quasi toda a linha da frente.

—

LONDRES, 28 — A ofensiva ingleza ao norte do Francez continúa progressiva.

As perdas alemãs nos ultimos dias na Champagne e em Flandres, foram enormes.

Devido á ofensiva dos inglezes foram exterminados 30 mil inimigos.

Companhias inteiras se atiraram no *Le Diarmaise*, em precipitada fuga, parecendo-lhe alagados milhares de soldados.

—

Prosegue intensa uma grande batalha ao norte da França, numa extensão de 300 milhas.

Dá-se mortifero duello de artilharia. Centenas de aeroplanos evoluem por sobre as linhas inimigas.

Nos seus, dá-se constantes combates de esquadrilhas aereas.

—

AMSTERDAM, 28 — Consta que um submarino torpedeou, a oeste de Chio, ao mar Archipelago, a grande transporte de guerra inglez, que conduzia tropas e munições para os Dardanellos.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

Um perigo inevitavel

Não está nos nossos habitos andar assustando ninguem.

Bem sabemos o mal que nos causa, por vezes, o aviso do que um perigo, a cuja ação maleffica nos supunhamos para sempre subtraidos, vai voltar de nova a perseguir-nos.

Nem portanto todavia, pretendemos furtar-nos ao dever de prevenir aos nossos leitores, da renovação de um flagello, que muitos cuidavam já para sempre distipado e hoje de não o que, no entanto, ali se apresenta, recrudescente o malvado, a pôr de novo á prova as nossas paciencias e nossas longanimidade.

E' o 5 do mez vindouro que ele surgirá, pavoroso, fantastico, desbaratando mais implacavel e mais terrivel do que nunca.

E' nessa data que resuscitará, entre nós, o inveneivel Zé Vicente, desta feita na commemoração civica e mallogrando de uma commemoração ao anniversario da Republica Portugueza.

Consta que já se acham, até agora, escritas 1.723 liras.

A politica maranhense

Rio, 28 — «O Estado de S. Paulo» commenta a politica dos governadores e allude nota d'«A Gazeta de Noticias».

O seu artigo causou sensação nas rodas politicas.

—

Os fanaticos em Sta. Catharina

Curityba, 28 — Cerca de 800 bandoleiros, sob a chefia de Deodoro de tal, ocuparam a Villa Nova de Timbó.

As avançadas dos fanaticos estão a 7 quilometros das forças federaes que se concentram em Poço Preto.

Ameaçam tambem União de Victoria, donde estão distantes apenas 5 leguas.

—

Um monumento

Porto Alegre, 28 — Os academicos de medicina cogitam de levantar aqui um monumento ao doutorando Joaquim Chaves.

—

Fallecimento

Lisboa, 28 — Faleceu o senador Nunes Garcia.

—

Ramalho Ortigão

Lisboa, 28 — Faleceu o notavel escritor Ramalho Ortigão, autor das «Farpas». Os seus funeraes estão marcados para amanhã.

—

Amanhã, ás 11 horas, na egreja matriz, perante grande Cunha, uma esta offerta em S. Bento e pronunciará o Manoel Nogueira Gomes.

Conferencias

Na egreja presbiteriana, á praça d'Alegria, hoje, ás 19 1/2 horas, uma conferencia religiosa, feita pelo reverendo Alfredo do Valle.

O conferencista dissertará sobre — a pedra fundamental da egreja.

A entrada é franca.

—

TELEGRAPHOS — Na estação desta cidade acham-se retidos os seguintes despachos: Rosalina, rua Palma 78, Olimpio Acrisio Bastos, H. Central.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Maranhão», do sul, a 1 de outubro.
«Araguaia», do sul, a 3 de outubro.
«Rubim», do norte, a 6 de outubro.
«Olinda», do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«S. Paulo», para Ceará, a 30, ás 24 horas.
«Brasil», para Ceará, a 30, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 2, ás 19 horas.
«Rubim», para Cajapió, a 2, ás 19 horas.
«Bahia de Iguarassú», para Ceará a 2 de outubro.
«Santa Annense», para Federicas, a 2 ás 24 horas.
«Rubim», para Penalvá, a 4, ás 20 horas.
«Victoria» para S. Bento, a 5 ás 21 horas.

Entrada de barcos, hontem, á tarde:

«Esperança», de Viana
«Vencer», » »
«S. José», » »
«Flor do Verão», » »
«Jovem Maria» de Alcantara
«São José», » »
«Vencerão», » Cajapió
«Dois Irmãos», » »
«Caridade», Rio dos Cachorros
«Lusitano», de Miritiba

—

Entrada, hoje, até ás 14 horas:

«Providencia», de Cajapió
«Mercês», de S. Antonio dos Almas
«Linda Flor», de Arari
«Nazareth», de Curuzupá
«Gonçalves» » »
«Norte Brazileiro», de Anajatuba
«Feliz Soccorro», » Pinheiro

XXII

Saindo, serei a cabo
que se queimou os tição;
o fraque só co uma aba;
porisso... não sáio, não.

De bordo

Vinte e duas horas após a saída de Fortaleza, vamos fóra do sol, atacando-se a barra do Natal.

O paquete diminue o machão.

As luzes diversas-se uma cauda vermelha.

Ela é do pharol que demarca o pequeno parcel para proteção na barra.

Entra-se numa costa de navegação.

E' um homem moreno, queimado por um sol abrasador na lida pela vida no mar.

Ao longe descortina-se a cidade.

A cautela vai surgindo, aos poucos, por entre a meia escuridão dos morros.

Morros a cavalo rodam vertiginosamente bebendo da terra o precioso líquido que um sol devorador e ponta da mimosa cidade.

O navio atraca, e logo algumas lanchas e escaleres deitam à flor das aguas conduzindo as autoridades que vêm cumprir o seu dever a bordo.

Os passageiros ansiosos procuram ir à terra.

São curiosos e retirantes que se preparam para embarcar.

Mal se pisa em terra e espirito se surpreende.

Em frente à rampa uma larga avenida com um pequeno obelisco em que se lêm nomes ilustres ao sr. Tavares de Lyra.

Bondes elétricos cruzam em diversas direções lembrando-nos tempos ar-tistiaes, dando uma nota alegre à cidade.

E' o progresso que se infiltra naquela pequena capital.

Ha pouco mais de doze anos, em Natal só se sabia e já hoje tem a capital riograndense do norte um bom serviço de viação e luz elétrica.

A cautela tem a rua fechada reformada.

O bom gosto domina nas linhas arquitetonicas.

A' praça Augusto Severo segue-se um ajardinamento a este seguido serenata em um belo e bem cuidado jardim.

A atividade tem se desenvolvido tanto naquela cidade mignonne, que tinha a pequena concepção apenas com uma linha, já tem mais duas, externas, para duas pontas norte:—Petropolis e Tyrol.

De primeiro descortina-se o mar; e do segundo se vai a pouco e pouco do sertão.

Que belos panoramas são eles.

Por onde passam os bondes, vêem-se largas e extensas avenidas com seus chalets isolados dentro de linhas ajardinadas, alguns com artisticos terrenos cobertos de telhas de zinco e o cimento.

Uma delicia encontrarem!

No termo do Tyrol ha um confortavel hotel.

Por ser um dos pontos mais elevados da cidade, ali a temperatura é baixa, muitas vendo o terreno coberto de arvores frondosas.

Do litoral para dentro, este ou outro logar, não se conhece secca nem a ella se assemelha.

Quando atravessamos a fronteira das nossas casas despovoadas com as de Natal, como nos sentimos diminuidos!

Ali ninguem quer imitar as ricas e famosas estradas por pequenos jardins, dando formas diversas às pedras, e quando alguem mais animado se atreve a salter da linha colonial delineada pelos nossos maiores, apparecem os criticos...

No Rio-Grande do Norte já se pensa o contrario.

As novas edificações são imitadas, elegantes; as fachadas dos mais bizarros estilos.

Os chalets que se veem nas linhas de Petropolis e de Tyrol, foram construidos após a montagem das linhas de bonds elétricos.

Porque não ha de ter o Maranhão um espirito empreendedor, que tenha a coragem de mudar a retinaria feição das cousas publicas?

Estrilem tudo isso; a gente sente-se dominado quando vê que S. Luiz tem mais de 5 mil casas, tem 30 mil almas, e ainda as retaguarda de outros estados no que diz respeito aos melhoramentos publicos!...

Em Natal são raras as casas que não são illuminadas eletricamente; o mesmo acontecerá si em S. Luiz (a tirannosa aristocracia).

Seremos por ventura mais indignos do que os outros estados?

Não temos homens.

E' exatamente o que nos falta.

Para os grandes cargos de responsabilidades vê temos os politicos sabios de um preconceito nosso.

Os serviços elétricos de Natal foram montados pelo sr. Domingos de Barros.

Hoje pertencem a uma companhia particular.

Até os tramways diretores que fazem muitos politicos", já ha muito que todos esses melhoramentos estariam inaugurados em S. Luiz.

Alpe.

FRUCTAS

Mação portuguezas
Tamaras—Figos e Ameixas

Oleo para luz.

Recebeu a Mercearia «AGUIAR»
C—231

Pelos templos

S. Pantaleão—Nesta freguezia, inicia-se hoje o dia 2 do mez consagrado à Immaculada de S. Antonio.

S. Antonio—Hoje dia 6 1/2 horas, pela irmandade Bemdicta Alves de Souza, falecido no Riacho, em 31 do passado.

Recizão vergonhoza

Para que os nossos leitores conheçam o que foi a recisão escandalosa do contrato do dique da ilha das cobras, transcrevemos, em seguida, o que a respeito publicou o «A Rua», do Rio, em sua edição de 3 do corrente:

«Esse caso de recisão do contrato do dique da ilha das Cobras é simplesmente horrivel. Horrivel porque a inexplicavel negociata veio realizar-se justamente no governo que mais estrondosamente se fez anunciar como o regenerador da proibida administrativa. Horrivel porque essa grossa e criminosa patifaria desgraçadamente se effetuou sob os auspicios do sr. Calogeras, o homem que era hontem um dos idolos do povo, o homem de quem o povo esperava os mais belos gestos de saude e de patriotismo.

Diante da vergonhosa recisão do contrato do dique da ilha das Cobras nós outros que sempre combatemos o governo de lama do sr. Hermes da Fonseca, sentimos atualmente uma profunda vergonha. E isso por saber que essa ladroeira que hoje se efetua com sc.ssonoteras do sr. Calogeras e do sr. Venceslau Braz, foi repellida, e com muita mais vantagem para nós, pelos srs. Alexandrino de Alencar e Hermes da Fonseca.

O governo atual chegou a esta situação profundamente desgraçada: de se lhe atirar em rosto a mais ignominosa das acusações, a acusação de que uma ladroeira que não se consumou no governo Hermes, que foi pelo governo Hermes repellida, foi por ele efetuada e justificada.

E o cumulo.

O que está verificado é que, no que decorreu passado a empresa construtora do dique da ilha das cobras quiz rescindir o contrato pagando-lhe o governo a 1.ª ms de 200 000 libras o que pelo governo não foi aceito por julgar a proposta onerosa e ella fraude; e o que está tambem verificado é que agora o governo dos srs. Wenceslau e Calogeras acceita a recisão do contrato por 400.000 libras, o dobro do que recusou o mesmo dos srs. Jungria.

Não ha commentario possivel. As justificativas que o sr. Calogeras fez hoje publicar pela imprensa não satisfez.

O facto ahi está berrante e injustificavel.

E o que nos dóe, o que nos humilha, o que nos avilta é saber que aquele que não se pejou de roubar aquilo que o governo hermista recusou foi o sr. Calogeras, o sr. Calogeras que fazia profissão de independencia e de honestidade, o sr. Calogeras, o mesmo idolo de homens e moleques que nós supunhamos que fosse um dos raros homens deste paiz.

Este caso da ilha das Cobras traz-nos uma profunda tristeza. A tristeza de ver que, com raríssimas excepções, os nossos homens todos podem ser aliciados para a vala commum».

Cinema S. Luiz

Hoje QUARTA FEIRA Hoje

Apresentação da bella artista

PINA FABRI

que é a protagonista da grande peça

ROMANCE DE DUAS VIDAS

Riquissimo palacio da formosa Italia

6 partes—Milano

SEMINARIO DE S. ANTONIO—Sabbado haverá á cena, nesta casa de ensino, o drama «S. Genesio» e as comedias «Quem faz um mal espera outro mal» e «Um duello de morte», merecendo o primeiro francos applausos, e as ultimas despertaram communicativa hilaridade.

— Hoje ás 15 horas ha uma sessão gratis para as crianças, sendo representadas as trez comedias «Como o pae,»«O fotografo» e «O distrahido».

—

De S. Vicente Ferrer para onde fora em serviço de seu senhor, regressou hontem o sr. Hermelindo Gusmão solicitador desta cidade.

—

PENSIONAL DO NORTE—Coverck, amanhã, mais um sorteio da 2 serie da Empreza Predial do Norte, proporcional a 2000 mil-reis.

—

O agente Garibaldi fará leilão, amanhã, de uma cama ás 4 da tarde á rua do Ranchinho 13.

A Lei

de orçamento vigente, na sua observação 8ª do titulo 8 diz: paguão mais 50 p.c de imposto as sedas que entrarem algodão de mais de uma qualidade e 20 p.c as de arroz».

Como se vê é demasiadamente lacónica a redação desta observação e que dá margem a atropelos ao nosso commercio já tão atropelado com outras exigencias fiscaes.

A idéa do legislador é boa não resta a menor duvida, mas, só poderá produzir efeito benefico no futuro por emquanto servirá apenas de embaraço ao commercio.

Comquanto fosse publicada essa lei, ainda ha muita gente interessada que não a leu, porque quasi geralmente, só a manifestamos nas occasiões precisas, isto é, quando por qualquer motivo temos os nossos interesses ameaçados.

Agora é que está chegando ao interior do Estado a noticia desse augmento de imposto, mistificada por algumas casas commerciaes.

Diz a lei que serão taxados de mais 50%, do imposto as sacas que contiverem algodão de mais de uma qualidade etc. etc.

Qual o conhecedor do artigo nomeado pelo Governo para fazer a classificação ao ato de pesar ? O Guarda que assiste o peso?

Mas, esse não poderá nunca fazer a classificação devida, porque não só não conhece o artigo como se-lhe-á difícil interpretar razoavelmente o pensamento do fiscalizador legislador.

Se tivermos a felicidade de tratar na Prensa com um homem cordato, ainda bem, mas, se for destacado para esse serviço um bilioso qualquer, será constantes as queixas, as arbitrariedades commettidas por esse zelador dos interesses do fisco.

Será de grande proveito, não só para o fisco, como para o lavrador e para o commerciante, que o Governo lavrasse minuciosa instrucção circulares e distribuisse aos interessados, antes de por a lei em execução. Estaria com isso o aperfeiçoamento do serviço na Prensa e as queixas dos prejudicados pela não acertada classificação do seu genero.

Como bem dito, a lêi é boa, e dará resultados ao futuro, porque o lavrador e o commerciante do interior bem o cuidado de fazer a escolha do algodão, o que lhes trará proveito e os consumidores também serão aquinhoados porque irão empregar nas suas industrias producto de primeira qualidade.

Por emquanto, porem, que essa lei não está divulgada, pensamos que se não deverá exigir muito do contribuinte.

Dá-se presentemente no nosso mercado o que talvez nunca se desse: estamos em plena colheita, os preços são elevados e no entanto não temos algodão a pezar na prensa, achando-se, ameaçados de fechar os nossos estabelecimentos fabris por falta da materia prima.

E não será esse somnolo de impostos que está concorrendo para afastar do mercado os nossos lavradores.

Haviamos formulado a pergunta acima quando fomos informados que uma casa que esperava uma regular partida de algodão, foi avisada pelo seu commissario de haver resolvido não fazer o embarque devido ao augmento do imposto!

Como esse, pensarão os outros e todos verão nisso uma extorção aos seus interesses, quando o legislador teve em mira, parece-nos, concorrer para melhorar esse producto da nossa lavoura tão mal cuidada pelos lavradores.

Tratando-se de um assunto de palpitante interesse, devem-se ir ter em vista fazer uma lei clara que não deixasse duvidas ao espirito e dar lhe a maior publicidade afim de ser conhecida por todos.

Um maranhense.

Longevidade ?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—27

VIGA

Reunidos, amanhã, o prazo para pagamento de quotas da serie "A" da Viação Pernambucana.

—

Foi exonerado, a pedido, do cargo de cobrador estadual de Carolina, o sr. Adolfo Ayres de Medeiros

—

Reunem-se hoje á noite, á rua da Palma 31, os socios da Associação Typographica.

—

As Empresas Wall está convidando os seus credores para uma reunião, amanhã, ás 8 horas.

Uma idéa util

O sr. Herculano Parga tem escripto os promettidos artigos sobre os melhoramentos superintendente dos nossos serviços publicos, os quaes terão de servir com ou sem titulo de nomeação. O sr. Benio Urbano, para a hygiene, o sr. Antero, para a policia, o sr. José Maria, para os armazens do Thesouro, etc. etc.

Pois faça uma coisa de grande proveito: crie um logar de superintendente do governo, para lhe ensinar as leis, as praticas e normas da boa administração, etc. etc.

E como carecerá, para tal logar, de um homem que, além de entendido em leis, seja tambem um homem de energia e de ação, não tem que hesitar. Ele ai está *the right man in the right place*. Nomeie superintendente do seu desgoverno, o sr. desembargador Desolidos Mourão, o mesmo com quem contratou os serviços de limpeza do Rio Inspecurú.

—

Eleição Municipal

PARA VICE-INTENDENTE

Um grupo de eleitores, considerando não haver ainda sido apresentado ao corpo eleitoral do municipio, um candidato para esse cargo, deliberou lembrar o nome do Dr. Heliopse Alvares Pereira, «medico, residente nesta capital».

Ninguem, por certo mais digno do ser apresentado, porisso que o dr. Alvares Pereira, reune as qualidades mais preciosas e recomendaveis.

Cidadão de reconhecida instrucção, fino trato, conhecedor do progresso e do que ha de mais adiantado no polir e estrujonjro, de muito gosto pelo que diz respeito a melhoramentos materiaes, de firmeza e de caracter, e de indiscutivel lealdade social, o Dr. Henrique Alvares Pereira se impõe, a sua apresentação será acolhida, e a sua eleição uma gloria para o corpo eleitoral, sem caracter politico só no interesse do municipio.

28—9—15

O grupo de 12.

487—1

Companhia Fluvial Maranhense

No dia 7 do mez proximo, das 8 ás 11 horas da manhã começa-se a pagar no escriptorio desta Companhia, o dividendo do semestre findo na razão de 5000 por ação.

Maranhão, 29 de Setembro de 1915.

Augusto Rodrigues
489—6 Director gerente.

Camara Municipal

Reunio-se, estabelecendo, os vereadores desta poder local, sob a presidencia do senhor Coronel Gaspar de Moraes.

Na hora do expediente foi lido uma pedido do dr. Cirilo Nolasco, requerendo que, com toda a necessidade de contratar o serviço de tração e luz elétrica, seja por meio de concurrencia publica e lavrado outros lanços para o contrato do mesmo serviço.

Essa petição teve o seguinte despacho: «Defiro-se de tomar conhecimento da petição em vista do encontrar uma deliberação nas suas deliberações».

Foi aberta para a proxima sessão o projecto que regula o filtro municipal.

—

PALACIO CESARIO.—S. Luiz—31, hoje, ás 9 horas, offerecendo aos seus habitues a linda fita da fabrica Milano «Romance de duas vidas», em 6 partes, na qual apparece a bella artista muda. Fatos e atos gargalhadas.

Como extra, «Mas tas conquistas», pelo imparavel Max Linder.

—

A Delegacia Fiscal

Por ato de hontem, o sr. Coronel delegado fiscal designou a 2ª secção medias para inspecionar o chefe de secção da Alfandega deste Estado, tenente José de Oliveira e Silva, para o fim de ser apreciado, sendo composta dos drs. Luiz Alfredo Nunes Gutierres, Melchisedech Ferreira Borges e Carlos Cavalcanti Fernandes.

A inspecção terá logar hoje á uma hora da tarde na Delegacia Fiscal, com a presença do sr. dr. Procurador Fiscal.

—Acham-se nesta delegacia os titulos de pensão de Dulcina Gonçalves Pallicas e seus filhos.

—

Acham-se no posto policial, detidos por desordens, Pedro Nascimento, Francisco Pereira e José Sabino Gonçalves.

Salve! 29 de Setembro de 1915

Salve!

A nora pensado Por.

Alfeu de Freitas Bastos

Ao romper da aurora do hoje fui de repente despertada pelos ruidos suavissimo dos sinos parochiaes que vinham annunciar-me a data feliz do vosso anniversario natalicio.

Faço pois votos ao altissimo para que a data que hoje transcorre seja reproduzida por muitas vezes para completa satisfação dos seus e de vossa dilecta filha.

DORA DE M. BASTOS.

491—

BANCO HYPOTHECARIO E COMMERCIAL DO MARANHÃO

Não havendo nas duas reunião precedentes, marcadas para 14 e 24 deste mez, comparecido accionistas em numero legal, para poder ter lugar a sessão d'Assembléa geral extraordinaria convocada para deliberar sobre a liquidação do Banco, a directoria, pela terceira e ultima vez, convoca os srs. accionistas e possuidores de letras hypothecarias, a se reunirem no dia 15 de Outubro futuro, no logar e hora já indicados, para os fins determinados na primitiva convocação; prevenindo que a Assembléa geral, nessa terceira reunião, deliberará qualquer que, seja a somma de capital representado pelos accionistas que comparecerem.

Outro sim, em obediencia á lei, vão ser expedidas pelo correio cartas aos srs. accionistas, no sentido exposto.

Maranhão, 27 de Setembro de 1915.

Francisco Xavier de Carvalho,
Diretor Presidente.
Manoel Coelho Pecegueiro,
Diretor Secretario. 486—5

Companhia Fluvial Maranhense

PARA CAXIAS

O vapor «Brasil», sahirá no dia, 30 a uma hora. Recebe passageiros encommendas até as 4 horas da tarde.

PARA CAJAPIÓ

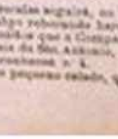
O vapor «Barão do Grajahú», sahirá no dia 2 de 7 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde do dia antecedente.

PARA MIARIM

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 2 as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommenda até 4 horas da tarde.

PARA S. BENTO

O vapor «Victoria» sahirá no dia 5 as 9 horas da manhã. Recebe passageiros até as 8 horas da manhã.



Para o porto de Caxias e escalas seguirá, no dia 2 do outubro proximo vindouro, o vapor «Barão de Itapemaçu» recebendo cargas.

Recebem-se cargas nos Depositos que a Companhia S. Luiz a Caxias possue na Companhia sito a Avenida Maranhense n. 4.

ATENÇÃO: Em virtude do pequeno calado, que os vapor, quer das barcas, a viagem pode ser rapida.

476—6

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 44 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 30 de setembro de 1915 | TELEPHONE 81-150 | NUM. 85

58

Sái a faisca do fogo,
Sái a brasa do tição,
Sái a calda do pago...
Leoncio, tá sáis ou não?

Nem tudo está perdido

Não é segredo para ninguem que o sr. Herculano Parga só negou publicação á lei municipal, autorizando o contrato Van Erven, para que esse contrato se não efetuasse. E só não queria que esse contrato se efetuasse, para que fosse o seu amigo, o engenheiro Getulio Nobrega, o contratante dos serviços de illuminação e tração eletricas desta capital.

E a prova disso aí está na attitude d'aquelle engenheiro, que de novo acaba de voltar á prezença do Conselho Municipal, indicando-lhe, insidiosamente, as condições em que entende que deverá ser feito o mesmo serviço.

Recebeu, porem, o pretendente, em resposta, do Conselho Municipal, o seguinte despacho:

«Deixamos de tomar conhecimento da presente petição, porque a consideramos uma insinuação ás deliberações deste Conselho».

Vê o publico que nem tudo ainda está perdido entre nós. Ainda ha homens capazes de fazer frente ás indebitas pretenções do sr. Herculano, de todo avassalar e abusivamente chamar a si no Estado, desde as funcções que de direito e de fato lhe competem, até áquellas em que não pode, por lei, ter a menor interferencia, nem directa, nem indirectamente.

A coisa não irá como espera e deseja o homem nefasto e incompetente que, para desgraça nossa, colocou á testa dos nossos destinos politicos o sr. Urbano Santos. A despeito dos aplausos inconscientes e interesseiros de uns e da incrivel subserviencia dos restantes, que, se lhe não batem abertamente palmas aos desmandos, os vão, todavia, sancionando pela sua passividade e pelo seu silencio, mil vezes mais criminosos; a despeito desse incrivel abastardamento do caracter, desse insolito avacalhamento que para ai lavra, formando as aguas turvas e lodacentas, onde vão lançando gulosamente as suas redes os insaciaveis pescadores da nossa politica; apesar de tudo isso, porem, ainda apparecem, aqui e ali, exemplos dignos e avigorantes, como esse que nos acaba de proporcionar, num gesto sobre de brio civico, o nosso Conselho Municipal. Gesto altivo e soberbo, que veio demonstrar que o legislativo municipal ainda não deceu tanto, a ponto de receber instrucções das pessoas ou de cujas pretenções terá de ser juiz, sejam quaes forem os padrinhos por que venham as mesmas amparadas.

A Tarde, que a despeito de tudo e de todos, ha de permanecer no seu posto de honra, clamando diariamente contra esse insolito miseria que ai vai, protestando, com todas as veras, contra esse aviltamento supremo do poder publico, de que tão tristes exemplos diariamente se nos deparam nos dias que correm; *A Tarde* rejista, ufana, as dignas e altivas palavras do Conselho Municipal, salvando os brios e o bom nome daquella corporação, em meio ao monstruoso naufragio moral que por ai alem assustadoramente lavra.

—

O plantão

O plantão nocturno do hoje está a cargo da farmacia da Deosdete Rabello, á rua Grande.

—

O superintendente do governo

Escrevem-nos:

Sr. Diretor do *A Tarde*,

Li hontem o vosso alvitre da nomeação de um superintendente do desgoverno do sr. Herculano Parga, lembrando, ao mesmo tempo, para esse cargo o nome do sr. desembargador Desdides Mourão.

Achei a idéa magnifica e a escolha melhor ainda. O sr. Mourão é um homem muito competente em assumptos de direito e de leis. E a prova deu quando foi juiz de direito do Codó, pelo modo cordato e brando por que dirigiu a sua comarca pela intelligencia e criterio por que sempre fi distribuiu a justiça. E' tambem, por outro lado como o disse hontem V. S., um homem sde energia e de acção, um homem disposto a tudo, quando sente disso necessidade, um homem, em summa, como se diz lá na minha terra, de faca e calháu.

O sr. Herculano, tendo-o como seu conselheiro, andaria direitinho como um fuso. Ele e as nossas coisas publicas.

Não deve, pois, vacilar o nosso governador. E' criar o logar e preenche-lo com o desembargador Mourão.

X. Y.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
Rua 24

O advogado do sr. dr. Raul Machado iniciou, no juizo da 2.ª Vara, uma ação ordinaria por parte de seus constituintes srs. drs. Ignacio Carvalho e Alcides Porteira, para que lhes sejam asseguradas as vantajens dos cargos de Juizes Substitutos da Capital, dos quaes foram elles destituidos, pela reforma constitucional de 1898.

—

Raimundo Lopes

«Passou anteontem o natal do sr. Raimundo Lopes, prof. de cadeira de Geographia e Historia do Brasil, no Lyceu Maranhense, porisso, foi-lhe ao dar infeliz boa vare anno, uma bella manifestação de todos os seus alumnos e amigos que o foram depois, incorporados, levar até sua casa.

Interpretaram o sentir de suas condiscipulas as interessantes Odeon Bezerra e Alcinoro Sá e os dois rapazes, os srs. Vitella de Abreu e José Reis.

O sr. Raimundo Lopes agradeceu penhorado a distincção.

Por honra do nome

Quando Eça morreu, veio Ficho pelas columnas de *o Brazil-Portugal* e disse, do grande artista extinto, coisas lerinas e rodes.

Foi uma vasta celeuma por todo o mundo literario luso brazileiro. E, se nos não mente a memoria, sulce e edite do odioso artigo fizeram vir a publico pesimo-se do negro feito.

Agora, morre Ramalho E hontem mesmo, quando o telegrafo nos dava noticia dos funeraes que lhe estavam a fazer na sua patria, um diario maranhense, destoando dos seus colegas que foram unanimes em exaltar a memoria do grande morto, abre as suas colunas a um artigo, em que se chama a Ramalho de um republicano que se vendeu á monarquia, para frui empregos publicos.

Foi essa gazeta *O Jornal* e o autor desse artigo o sr. Fran Paxeco consul de Portugal.

Comprende-se bem que um e outro, e jornal e o articulista, tinham e teem o incontestavel direito de apontar as feitos que entenderem ao grande escritor desapparecido. Apenas se lhes nega o de o fazerem assim, sobre o seu cadaver ainda morno e insepulto. Porque é pratica essa que deveras repugna á propria natureza humana, ao que ela tem de mais elementar, recercar-se qualquer de um meio, para lhe lançar em rosto as faltas que haja em vida, porventura, cometido. Os proprios selvagens quando, em obediencia aos seus usos e usanças funebres, se acercam dos cadaveres dos homens da sua tribo, é para exaltar [illegible] a nossa para lhes [illegible] os defeitos.

Em nome, portanto, das tradições e das tradições da imprensa e da terra maranhense, d'aqui lavramos o nosso protesto contra tão feio e irreflettido procedeu.

—

Empregado posto á disposição

Rio, 29—O ministro da agricultura poz á disposição da superintendencia do serviço de algodão de Guimarães o funcionario F. Ribeiro, da estação de Corosté.

—

SOMBRINHAS

VI

Um *fim*, uma prosa, um queixo
e nesse queixo outro queixo.

M. C.

—

Dr. Clodomir Cardozo

Chegará amanhã a esta capital, a bordo do paquete «Maranhão», o illustre advogado e jornalista maranhense, dr. Clodomir Cardozo, candidato ao posto de Intendente da capital, nas eleições de 30 do corrente.

Os seus amigos e admiradores preparam-lhe festiva recepção, para a qual já hoje distribuiram ao publico em geral o seguinte boletim de convite:

«A commissão de recepção do dr. Clodomir Cardozo, que aqui deverá chegar amanhã, 1º de Outubro, no vapor «Maranhão», convida a todos os amigos e admiradores desse distinto maranhense para recebel-o á rampa de Palacio e acompanhal-o á casa de sua residencia».

A politica maranhense

Rio, 30—A Gazeta de Noticias annuncia a cisão da politica maranhense, com a apresentação, aí, do nome do dr. Raul Machado, para o cargo de intendente municipal.

Dá como figuras principaes do partido agora opposicionista os srs. José Eusebio, Costa Machado, Arthur Moreira e Luiz Domingues.

Quanto ao Sr. Urbano Santos, diz que este não tem coragem de abandonar o sr. Costa Rodrigues, com quem, aliaz, sempre esteve ligado, pelo menos apparentemente.

—

A recleição do sr. Enéas Martins

Rio, 30.—A proposito da reeleição do sr. Enéas Martins, no cargo de governador do Estado do Pará, o sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, declarou não concordar nem mesmo com a reforma da constituição, com o fim de prorogar o periodo governamental.

A attitude do presidente da Republica sanitará pretenções identicas de outros governadores, entre os quaes o do Pará.

—

Os correios—Esta repartição expede malas, amanhã, por estradas, para S. José, Montão, Barreirinhas, Tutoia, Arraias, S. Bernardo e Porto Franco, fechando o expediente as 10 horas, pelo «Maranhão», para os portos do norte, ás 13 horas, e pelo «Itarité» para Cajapió, ás 16 horas.

—Na contadoria desta repartição procura-se fazer com urgencia com os srs. Augusto Cesar Botelho dos Reis e José Clementino Bourbon Lisboa.

—

Juliana da Conceição comunicou á policia que, indo visitar uma familia á rua de Santiago, hotem, por engano, á porta da casa n. 18, donde sairam 2 mulheres que a insultaram e 1 homem que a espancou.

HOTEL BANDEIRA

No palacete á rua da Palma, n. 1, recentemente reconstruido, canto com a de Nazareth.

Estabelecimento de primeira ordem. Serviço á carta executado com perfeição.

Luz Hotel nesta capital, illuminado á luz electrica.

BRVEMENTE! BRIEVEMENTE!

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 1º dia util, pagará esta repartição—força activa do exercito e guarda justiça federal e delegacia fiscal.

—

Reunem-se, amanhã, ás 19 horas, os membros da Sociedade Litteraria «Raymundo Nina Rodrigues», afim de tratar de deliberação importantes relativas aos interesses sociaes.

—

Viajantes—De Viana, regressou o dr. Ophiuca Marques, que seguiu, no dia 6 do mez corrente, para a Bahia, onde vai residir.

—

Anniversarios

Fazem-nos hoje:

—O menino José de Ribamar Sousa Cunha, filho do snr. Ignacio Cunha.

—

Acham-se afinados os proclamas do casamento do Miguel Arcanjo de Araujo e Benedicta Lucidina Chaves, e de Porfirio Vale de Assumpção e Patricia Rosa de Oliveira.

—

Vão hoje ao nosso escriptorio o sr. Carlos Martins Serrão pedir-nos que declaremos não haver invalidado a casa da mulher Julia de tal, como se lê na nota policial da «Pacotilha» de hontem.

Apenas, como do seu dever, de chefe de familia, procurou um homem respeitar as injurias grosseiras que a citada mulher [illegible] contra a visinhança.

—

O portuguez Antonio Pereira foi aprisionado na policia por haver protestado contra a prisão de Vicente Santos.

O futuro intendente

Consoante as noticias vulgarizadas pelos nossos confrades da *Pacotilha* e do *O Jornal*, são até hoje conhecidos os seguintes candidatos ao cargo de Intendente da capital: Clodomir Cardoso, Juvencio Matos e Raul Machado.

—

Mulher que morde

Vicencia Soares entrou hontem inopinadamente em casa de Pulcheria e Perdelina Almeida, moradoras á rua da Cotovia, 74, mordendo-as furiosamente. Interveio um guarda nocturno que, por sua vez, saiu mordido.

Não se tratará de um caso de hidrofobia, maximé com a falta da cão, que já anteontem na capital?

O facto exige providencias do sr. Bento Urbano, superintendente estadual da hygiene municipal.

—

Desembarcam-se no trapiche de S. João: Procopio Araujo, Norberto Guimarães e Corsario Pereira, por discursos e Manoel Gonzaga, por embriagues.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—A pedido de diversas familias, leva hoje, e 3. Luiz, mais uma vez, o explendido film «Romancedo uma doriata», em 8 partes.

«De la roar a á» o film de grande successo que vai a S. Luiz cahir no proximo domingo.

Tem como principal interprete a sobre bel artista Francesca Bertini.

Palace—Hoje, noite bisacha com programma novo.

—

A Predial do Norte

No sorteio de hoje, foi premiada com uma casa no valor de RS. 5:000$000, a caderneta n. 683, pertencente a d. Benta Pessoa Navarro.

—

Reunem-se, hoje, ás 17 horas, os membros do *S. Luiz Sport Club*.

—

Pelotas Barros do Gadeia captou a menor Marieta Lavor, filha de Elodio Mario da Conceição, compromettendo-se perante a autoridade, a exhibir-se dentro do prazo de 14 dias.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Maranhão», do sul, a 1 de outubro.
«Arbestie», do sul, a 7 de outubro.
«Babia», do norte, a 6 de outubro.
«Cintia», do sul, a 11 de outubro.

Devem sair:

«S. Paulo», para Caxias, a 2, ás 24 horas.
«Brasil», para Caxias, a 2, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 2, ás 19 horas.
«Itarité», para Cajapió, a 2, ás 19 horas.
«Barão do Rio-mar», para Caxias a 2 de outubro.
«Santa Antonino, para Pedreiras, a 2 ás 24 horas.
«Barão», para Pindaré, a 4, ás 20 horas.
«Victoria» para S. Bento, a 5 ás 24 horas.
—O «São José», entrou hontem, de Pindaré.
«São José», para Pindaré, a 4, ás 20 horas.
«Turi assú», a 30, para Recife.
—O paquete «Maranhão», deve sahir, amanhã, em nosso porto, procedente do sul.
—O «Brasil», da Companhia Fluvial Maranhense, é esperado hoje de Caxias.
—O «Turi-assú», está carregando no Pará, devendo partir para aqui, em viagem até o Camocim.
—O «Cururipio», está carregando no Recife, devendo partir para o nosso porto.

Colchoaria Maranhense

Na rua do Sentano, 80, onde funccionou ha muito tempo, mudou-se para a rua Grande, 71, este acreditado estabelecimento commercial.

437—5

XXIV

Saindo, serei a treze
depois da constipação;
sem ninguem vendo uma posse
porisso... não sáio, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
REDACTOR DA REDAÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

Pedem-se listas em qualquer tempo, as quaes começam com o 1º de janeiro e 1º de julho de cada anno. Não se acceita assignatura para a capital.
Serviço de assignatura e outras publicações por outro preço.

A correspondencia para a Secretaria da Redação, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Chapa patriotica

Ao eleitorado independente, que vai votar no **dr. Juvencio Odorico de Mattos** para **Intendente**, indicamos para **Sub-Intendente** o nome illustre do **dr. Henrique Alvares Pereira.**

Votar nesses dois nomes respeitados e queridos é dever de todo o bom maranhense.

482 4 *Um grupo de eleitores.*

Na Confeitaria MIGNON

VENDE-SE:
Queijo prato novo, kilo 4000
Dito flamengo novo a 7000
Dita minas em caixa a 6000
Miscellanea em Tabletes.
Pecegado, laranjada, Bananinha e Cajús crystalisados.

Atualmente neste estabelecimento, o freguez encontra tudo e qualquer artigo de mercearia e Confeitaria. Todos os artigos nesta casa são, vendidos a preços modicos. Querreis convencer da verdade? Visitem a CONFEITARIA MIGNON á Praça João Lisbôa n. 18.

474-4 *Tavares Pinheiro & Comp.*

Leite condensado
AGUIA

296—3

Filtros para CAFÉ

Vende-se na Rua do Sol n. 18 antiga Botica Franceza. 481—4

COZINHEIRO Precisa-se de um cozinheiro no Restaurante Franco RUBRO. 484—4

Café MINERVA — AO PUBLICO

Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os conjeneres.

Desconfie sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca

FABRICA MINERVA — CAFÉ — MINERVA — D. Alves da Silva & Cª

(Marca rejistrada na Junta Commercial).

Bebam sómente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois é base da saude e da ultima alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — *Padaria Portugueza* — A' Rua Grande

NA CONHECIDA — *Confeitaria Mignon* — A' Praça João Lisbôa

E NA — *Fabrica MINERVA* — A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

458—20

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado)—MARANHÃO

Sob autorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias **4** e **18** de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a **Rs. 2:000$000**, no sorteio a correr no dia 18.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

6.—280 **Chaves & Comp.**

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA — PONTUALIDADE —

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

Cinema S. Luiz

em combinação com a Companhia Cinematografica Brazileira

HOJE Quinta-feira **HOJE**

PROGRAMA DE SUCESSO

Attendendo ao pedido feito a esta Empreza, será, hoje, exhibido, mais uma vez, o bellissimo drama

O ROMANCE DE DUAS VIDAS

O mais extraordinario successo da epoca

2 series — 8 partes — Vitascope

Sabado — O incomparavel actor Italiano — *Alberto Capozzi*

é o actor e o interprete principal da peculiaridade dramatica

MÃO EM CHAMAS

Paul Oriol (Capozzi) chefe da seita secreta INFANTES PRETOS vê em Helena, minha dansarina, um otimo instrumento para os seus assaltos; ella aceita as propostas de Paulo, porque um voz lhe fala mais alto: a affeição do seu filhinho. Mas... o coração de Helena não fica talhado para o mal... e Joje de Paulo, tornando a voltar ferida pelo amor á criança, que Paulo raptara, e mil peripecias se desenrolam no astro dos factores, até que a mão de fogo impregnada, no peito de Paulo dá o terminus empolgante deste trabalho theatral.

E depois? ✣ ✣ ZA-LA-MORT

ENFIM... Um profundo estudo da alma feminina no lodaçal do crime. Dois nomes sonoros [illegible] e [illegible]

RIO BRAZIL

Sociedade Mutua de Peculios

Autorizada a funccionar na Republica pelo Dec. n. 10016 de 13 de Fevereiro de 1913

SEDE: Rua dos Ourives n. 63. RIO DE JANEIRO.

A «RIO BRAZIL» se propõe a acceitar nas suas series os socios da «A Familia» que provarem achar-se em pleno gozo de seus direitos, sem onus para esses, apenas com a contribuição antecipada correspondente á formação do respectivo peculio, ou sejam 15$000 para a quota antecipada da 1ª serie, 20.000 para a 2ª e 30.000 para a 3ª serie. (Senior) peculios de 10, 20 e 30 contos respectivamente.

Mas na 1ª e 2ª series, que se compõem apenas de mil socios, só são admissiveis pessoas de idade até 55 annos, e na 3ª serie (Senior) até a idade de 65 annos, por isso que, esta ultima, é limitada á 750 socios.

Por egualdade a «RIO BRAZIL» não excluirá o candidato que no decurso de seu seguro na «A Familia», por motivo imperioso não continúe sua operação e tenha excedido a idade maxima exigida pela «RIO BRAZIL» nas respectivas series.

A «RIO BRAZIL» assim procedendo vae ao encontro dos prejudicados, com vantagens reciprocas, sem que por isso fiquem a dever favores, aquelles que poderão assim continuar os seus seguros, seus pequenos gastos feitos, em uma organização mais liberal, com planos reduzidos e series moderadamente organisadas com pequeno numero de socios, a esta pela acquisição de novos elementos e portanto vantagens reciprocas para aquelles, que do nosso offerecimento se quizerem utilisar, depositando apenas a «quota por antecipação» correspondente a serie ou series que preferir.

A DIRETORIA

—Para melhores esclarecimentes dirigir-se a corriveraria Alliança, de Francisco R. de Sousa Mariuho, á rua Grande n. 41, que serão dados aos srs. pretendentes. 413—2

Elixir de mururé

Ponta Nova 25 de Novembro de 1914.

Ilm. Sr. farmaceutico Bernardo Coldas.

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo arthritico, proveniente de bruscas transformações atmosphericas, soffrendo de dores horriveis. Sem proveito algum e já sem pouca esperança de curar-me lembrei-me de usar o seu poderoso Elixir de mururé que com 8 vidros apenas me deu completo allivio e hoje estou bom e forte sem o menor incommodo louvado Deus e o seu poderoso remedio, pois já fazem 2 annos pouco mais ou menos.

Portanto queira v. ex. acceitar os meus protestos de consideração e fazer desta o uso que lhe convier e sou com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cro. obro.
Raimundo R. Cobbe.

c—246.

—

Declaro que soffrendo ha nove annos de uma ulcera syphilitica em uma perna, procurei mediar-me em quasi diversos preparados mercuriaes, todos de effeitos negativos, e já descrente de curar-me fui aconselhado como remedio extremo de usar o peruano medicamento «Elixir de Mururé Completo», do distincto e habil farmaceutico-chimico sr. Bernardo Coldas.

Verdadeiro prodigio! com seis vidros apenas, me restabelecí, e hoje, agradecido ao milagroso «Elixir» venho testemunhar o meu reconhecimento, mandando sua effusão.

Camocim, 20 de maio de 1914.
A rogo de Francisco Paula dos Santos
Raul Rocha.
(procurador publico).

Reconheço verdadeira letra e firma supra de Raul Rocha, dou fé.
Camocim, 29 de maio de 1914.
Em testemunho da verdade J. F. F. C.
O Tabellião publico
Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.
263

Exmo. Sr. Coldas.

Respeitosas saudações

Compre-me o dever de communicar a V. Exc. que achava-me soffrendo horrivelmente de ulceras syphiliticas chronicas, erupção na pelle e uma gonorrhéa a ponto de dar-me logar ao mesmo tempo consumir grande despeza em uso de muitos remedios debeis, tomei o Xarope de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Coldas; apenas usando 3 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que sirvo dispondo a fazer propaganda de tão acreditado remedio. Pode fazer deste o uso que intender.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Quarta Secção de Triagem do Nacional Belem, Pernambuco, 20 de Janeiro de 1913.

c—250.

Leite condensado
AGUIA

302-2

Companhia Fluvial Maranhense

No dia 7 de mez proximo, das 8 ás 11 horas da manhã começa-se a pagar no escriptorio desta Companhia, o dividendo do semestre findo na razão de 5000 por acção.

Maranhão, 29 de Setembro de 1915.
Augusto Rodrigues
493—5 Diretor gerente.

COMMUNICA O TABELLIÃO
Adelman Corrêa
que a sua residencia é á rua da Cruz, 32.
472—1

BANCO HYPOTHECARIO E COMMERCIAL DO MARANHÃO

Não havendo nas duas reuniões precedentes, marcadas para 14 e 24 deste mez, comparecido accionistas em numero legal, para poder ter logar a sessão d'Assembléa geral extraordinaria convocada para deliberar sobre a liquidação do Banco, a directoria, pela terceira e ultima vez, convoca os srs. accionistas e possuidores de letras hypothecarias, a se reunirem no dia 15 de Outubro futuro, no logar e hora já indicados, para os fins determinados na primeira convocação, prevenindo que a Assembléa geral, nesta terceira reunião, deliberará qualquer que seja a somma de capital representado pelos accionistas que comparecerem.

Outro sim, em obediencia á lei, vão ser expedidas pelo correio cartas aos srs. accionistas, ao mesmo exposto.

Maranhão, 27 de Setembro de 1915.
Francisco Xavier de Carvalho,
Director Presidente.
Manoel Coelho Peregrino,
Director Secretario. 486—4

De bordo

A's 22 horas do dia 18 deixamos Natal, recendida entre os seus morros brancos, estendida pelos melhoramentos que lhe plantaram.

Rumo ao sul.

O mar estava mais tranquilisado.

Brilia menos. O vento era menos furioso.

O paquete deslisava serenamente.

Em todos os labios havia risos, em todas as fisionomias, alegria.

Noite tranquila foi essa.

Pela manhã todo estava de pé.

Ninguem se mostrava enfadado.

As mesas no refeitorio enchiam-se.

O piano fazia-se ouvir de momento a momento.

A's 7 horas do dia 19 avistamos Recife de Cabedelo, na foz do Parahiba, um dos mais lindos e pitorescos logares da immensa costa do Brasil.

Os passageiros, todos, a postos, binoculavam.

Vagarosamente o «Pará» marchava.

Fundeou encostado ao Cais.

Rumor na cidade.

Todos saltam para os deliciosos banhos, se soberbas peixadas e deliciosa agua de côco.

Para bordo vão frutas: melancias, laranjas, tangarinas, bananas etc. etc.

O antigo templo pequeno, é hoje uma grande igreja.

E' vigario da parochia um sr. dr. Pedro Anisio, ordenado em Roma.

Amante das suas ovelhas, não descança um só momento sequer.

De anno para anno a igreja cresce em tamanhos e primor.

Era um domingo.

Pela manhã os sinos anunciavam missa.

A's 8 regorjitava o tangão, de dia, e o padre no altar celebrava o santo sacrificio.

Parou o padre Pedro por ser um bom orador.

Uma linha de bonde leva-nos á praia de banhos salgados.

Que delicia!

A floresta de coqueiros é interminavel, e sob a mesma uma infinidade de «chalets-sinhôas», todos com o seu terraço á frente.

Que frescura!

O vento ali é constante.

Americanos armados com suas «kodeckas» tiram fotografias daquelles pittorescos logares.

Tudo são risos.

As maxixas e mocotós voltam da missa em bandos alegres, correndo á sombra dos frondosos coqueiros.

No hotel «Esperança» anuncia-se um explendido almoço, constando de peixe, camarões e caranguejos.

Todos a elle.

Como não souberam a todos aquelles saborosos quitutes!

A' sobremesa, deliciosas laranjas.

A sineta de bordo anuncia a partida do paquete.

Todos correm.

Uma algazarra!

Larga o «Pará» rumo do sul em demanda da cidade do Recife.

Seis horas de viajem e aqui chegamos.

Alpe.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—90

Cartorio Motto Pereira—Inscreve-se nesse cartorio muitos milhares de eleitores para votar.

Rosa Pimentel, Rosa Pimenta, Acacio Martins Moreira, Acacio Martins Moreira, Carlota de Souza Ramos, Theodora Soares, Theodora Soares, Eduardo Edmundo Araujo, Eduardo Edmundo Araujo, Palmerinda Armanda Costa, Palmerinda Armanda Costa, Carmen Alves Santanna.

Verbi Gratia

I

Tem cara de costelletas de carneiro fritas. E' abalisado em assumptos financeiros que aprendeu no simples exercicio do cargo de thesoureiro de uma repartição fiscal.

Está escrevendo uma obra monumental sobre as notas dilaceradas, isto é bem bom pois o seu nome se presta muito para as citações.

Mais feliz do que o Jayme, teve a fortuna de ver a sua candidatura apresentada por todos os collegios do E. [illegible] está destinado para ganhar [illegible] ser Senador ao Carneiri[illegible] falar!!

[illegible] ter uma estatua.

[illegible] da maquete já foi publicada mas ainda não está divulgada.

X.

Na caza alheia

Os Jornais de terça-feira.

Pacotilha—Ligeiras notas criteriosas sobre o Ramalho.

—Lindissima cronica do Ariel sobre o asado dos Ratons de Versalhes, levando comsigo a nova era que se contem o coração de Chopin.

—Nos Respigos, entrado o barbaro Quinzas que carecemos tardiamente da curadella judiciaria e processual. Ora eis aí um ponto em que estou de pleno accordo com o bacharel. Ha essa urgencia já exhibimos entre nós, muita cousa triste se não veria. Se os promotores publicos, por exemplo, não dependessem dos governos locaes, não veriamos tantas impunidades abafadas, tantos crimes sem denuncia. E se as funcções dos promotores, assim libertos da acção damnha e corruptora dos governos rejeitada, se juntassem tambem, por exemplo, as de procurador fiscal das fazendas estaduaes, não veriamos esses cofres desfalcados de fabulosas somas, provenientes de impostos em atraso.

Não ha duvida que este Quinzas é um grande homem! Ah! se elle na presidia praticasse uma minima parte das doutrinas que prega!

Como tudo nos andaria direitinho aqui! Que outros galos diversos dos de agora, nos cantariam!

O Jornal—*Dodoi*, de Julio Ramos, locais, telegramas, etc. Nos «boccacios», gravuras de Manço Paiva.

O Diario Official—Rabiscos, gingado e anafado.

Os jornais de Annitos:

Pacotilha—*Prosas soltas*, de Ariel. *A Bolsporia na guerra*, de Antonio Lopes, telegramas, locaes etc.

O Jornal—Uma bicha a revolver um tamoeiro.

A cruz, de D. B. locais, as tiriras telegraficas, etc.

O **Diario Official**—Editoral, cabulador e subsquicico.

Abelhudo.

—

A 2ª segunda delegacia de policia remetteu á promotoria publica, por intermedio do dr. juiz municipal da 1ª vara criminal, o inquerito em que João Augusto de Almeida e João Soares Pinheiro são denunciados como autores de crime de roubo.

Leite condensado
AGUIA
301—4

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 27

Saldo do dia 23	2:6358352
Receita de hoje	8178310
Total	1:4518662
Despesa de hoje	1:1608414
Balanço	3:2948248

—Verificaram-se, no domingo, nos mercados 353 pessoas de carne.

—Nos mercados desta cidade verificaram-se, hontem, 251 pessoas de carne.

—

Rejisto civil

Dia 25

Nascimentos:

Zulmira Oliveira de Jesus, filha natural de Laura Rosa de Oliveira. Lina, filha legitima de Benevenuto Apolinario Paz. Raimundo Geraldo, filho reconhecido de Brazilino Angelo da Silva. Maria José Martins, filha legitima de Bonifacio José Martins. Uma criança do sexo feminino filha natural de Prudencia Rosa Castro, nasceu morta. Justina Cipriana Pereira, filha natural de Sabina Pereira Alberto José da Cunha, filho legitimo de Adalberto José da Cunha.

Obitos

Fernandes Rodrigues, maranhenses, 2 annos, gastro enterite. Nelão de Castro Garces, maranhense, 3 annos enterite. Rosa Candida Rabello, maranhense, 23 anos, eclampsia. Mariana Ramalho, maranhense, 65 anos, diarreia.

Dia 27

Nascimentos:

Maria Izabel, filha legitima de Hermisio Ribeiro. Maria José, filha legitima de Benedicto Nonato Cardoso. Conceição de Maria, filha legitima de Adelino Raimundo de Monteiro. Maria Amalia Pereira, filha natural de Arcanjela Pereira. Uma criança do sexo masculino, filha legitima de João Gualberto dos Santos, nasceu morta. Uma criança do sexo feminino, filha de Porfiria Santos, nasceu morta. Manoel, filho natural de Emelina Bonifacia da Cruz, falleceu 1 hora depois de nascer e uma criança do sexo masculino, filha natural de Raimunda Rufemia Nonata, nasceu morta.

Obitos

Filomena Rosa de Oliveira maranhense, 60 anos, solteira. Joanita da Costa Cardoso, 17 anos, beri-beri. Odorico, maranhense, 1 ano, meningite. Consuelo Pereira Ramos, maranhense, 3 mezes, diarreia. Maria José, maranhense, 11 mezes, bronquite. Ignacio Xavier Galrão, maranhense, 36 anos, tuberculose, falleceu no hospital da Santa Casa.

A grande guerra

ROMA, 29—A bordo do cruzador italiano «Benedetto», em Brindisi, manifestou-se um incendio, sendo até agora, ignoradas a causa.

—

Sabe-se já que o incendio do «Benedetto» começou pelo paiol de munições onde se deu uma grande explosão.

—

São numerosas as victimas do incendio do «Benedetto».

Entre elas encontra-se o almirante Cervin.

—

LONDRES, 29—Foram presos, no Côte d'Azur, o diretor e seis auxiliares de uma fabrica de aeroplanos, em Lyon.

Desconhece-se a causa dessas prizões.

—

Telegramas da Côte d'Azur informam que a prisão dos diretor e auxiliares da fabrica de aeroplanos foi devido a ter-se descoberto que eles estavam mistificando o ministro da guerra francez, fornecendo aparelhos defeituosos para matar os aviadores.

—

Os inglezes atacaram agora com vigor a terceira linha das trincheiras alemãs.

Estão sendo bem sucedidos nesse ataque.

—

Informam de Petrogrado que os russos, fazendo esforços prodigiosos em diversos pontos da linha da frente, capturaram 20 mil inimigos e 24 canhões de grosso calibre.

—

NEW-YORK, 29—Está confirmada a ruptura da direita dos exercitos do Kronprinz, na Champagne.

—

LONDRES, 30—Um exercito de 300 mil soldados austro-alemães começou a avançar para a fronteira da Servia, em direcção a Orsova.

—

Contam-se que ás 11 horas, o popular individuo conhecido por *Padre Cicero*, tendo abusado um pouco de caldo de cana, alambicado, poz-se a dormir na praça do Commercio. Um guarda noturno accordou-o e fel-o ir dormir para casa, onde o *Padre Cicero* começou a xingar uma mulherinha que mora perto delle e que o poz energicamente para dentro de casa.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—36

Alfandega

Dia 28

Ouro	1868475
Papel	5598300
Total	7466465

Dia 29

Ouro	1148705
Papel	2.3608515
Total	2.5608.280

Pelos templos

Reza-se missa, amanhã, as 6 e meia horas, na igreja do Carmo, por alma do capitão Alfredo Antonio Bahia, primeiro aniversario de seu fallecimento.

—

Pedem-se a alma da filha e Francisco Balbino de Souza, foram dotados por ofensas á moral e embriaguez, respectivamente.

—

Pede instancia a policia local prendeu José Alves Pereira, que, por troça disse haver assassinado um individuo em Senador Pompeu, Ceará.

O sr. Leonelo telegrafou á policia de Ceará, que lhe respondeu ser Feitosa inocente.

—

Os telegrafos

Acham-se vendo, no Telegrafo Nacional, despachos para José Martins, Saveder, 37, e Maria, Alagador, 81.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—30

FRUCTAS

Maçãs portuguezas
Tamaras—Figos e Ameixas

Oleo para luz.

Recebeu a Mercearia «AGUIAR» C—332

Rs. 2$000

E' quanto custa um almoço ou jantar com 6 pratos variados no Restaurante Franco RUBRO. 485—5

As eleições de 30 de outub o

Chapa apresentada por um grupo de eleitores, ao eleitorado maranhense.

PARA VICE-GOVERNADORES

1º Dr. Raul da Cunha Machado
2º Dr. José de Britto Pereira
3º Manoel Satyro Lopes de Carvalho.

PARA DEPUTADOS

Major Alcibiades Aguiar Silva
Dr. José E. de Carvalho Oliveira
Dr. José Joaquim Marques
Dr. José B. Costa Rodrigues
Dr. Antonio de Castro P. Rego
Dr. João de Lemos Vianna.
Dr. João da Cruz
Cel. Maximo Martins Ferreira
Cel. Jorge F. Pinto do Amorim
Cel. Jefferson da Costa Nunes
Cel. João T. de Carvalho e Cunha
Cel. Godofredo Dias Carneiro
Cel. Ignacio do Lago Parga
Cel. Frederico P. de Sá Figueira
Cel. José do Rego Medeiros
Cel. Heraclyto Herculano Nina
Cel. Luiz Pereira do Lago, Junior
Cel. Affonso Giniffig de Mattos
Cel. Saul Nina Rodrigues
Cel. Ulysses de Jesus
Cel. Domingos Q. Barbosa Alvares
Cel Raymundo Muniz Bayma
Capm. Augusto da Silva Porto
Capm. Augusto Vidal Rodrigues
Camp. Leandro T. dos Reis
Padre Silvino Angelo da Silva
Capm. Antonio Soares Silva
Capm Antonio Souza Machado
Capm. Pedro Leão Vianna
Camp. Cecilio Lopes

PARA INTENDENTE

Dr. Juvencio Odorico de Mattos

473 - 8

Sociedade de Pensões

(Dos Velhos)

Francisco Corrêa Jesuyno
Benedicto José da Conceição

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os mesmos, solicitamente a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 do mez vindouro.

Previne-se que os vivos estão em estado residindo a Rua do São João n. 47, dos 7 da 18 horas.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Conde Lobão,
Director-Thesoureiro.

441—6

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

Leite condensado
AGUIA
299—4

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 3208 de 8 de Março de 1941.

Carta patente n. 2

Convidamos os distinctos prestamistas da serie de sorteios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 4 de outubro, na sede social á rua da Cruz, n. 61, (sobrado), onde com a rua Cel. Colleres Moreira.

O premio será de 2 9:3$000.

São Luiz, 19 de Setembro de 1915

O fiscal do governo,
Antonio Nolte Ribeiro.

434 -3 Chaves & Comp.

GUIMARÃES & C.ª

Tem grande sortimento de cigarros de Rio e de Paris, charutos de todas as qualidades; confeitos, bombons; chocolate em pó. Vendem todo barato, porem a dinheiro. Tambem tem os cigarros RAIO X—JOFFRE E PSILANDER.

Tem café Machado, pouco 1$200, é o melhor do todos. Pode ser visitado a noite e dia. 426—3

Rua Grande n. 51. Tem louza no porto.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brando», sahirá no dia 2 de outubro as 7 horas antes. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Coiaçá

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 2 as 7 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde do dia antecedente.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá ao Pedreiras no dia 2 as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommenda até 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Victoria» sairá no dia 3 as 9 horas da manhã. Recebe passageiros até as 8 horas da manhã.

Para o porto de Caxias o vapor seguirá, no dia 2 de outubro proximo vindouro, o vapor «Barão de Grajahú» recebendo cargas.

Recebem-se cargas nos Depositos que a Companhia S. Luiz a Caxias possue na Companhia sito á Avenida Maranhense n. 4.

ATENÇÃO! Em virtude do pequeno calado, quer de vapor, quer de lancha a viagem promette ser rapida.

436—3

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 1 e 3 | Maranhão, sexta-feira, 1 de outubro de 1915 | TELEPHONO N. 150 | NUM. 86

59

Sai do rio o jacaré,
Sái da estiva o carvão,
Sái a bocina do pé...
Loucão, há mais ou não?

Opozição a quem?

Foi de surpreza e de espanto a impressão, determinada nesta cidade pelos nossos despachos de hontem, transmissores da local da *Gazeta de Noticias*, do Rio, onde se affirmava que, com a apresentação da candidatura do sr. José Machado á Intendencia da Capital, se instituira aqui um partido de opposição, orientado pelos srs. José Eusebio, Carlos Machado, Arthur Moreira e Luiz Domingues.

Porque nunca ninguem aqui teve conhecimento de tal partido. O que geralmente se sabia, era que o sr. Herculano Parga, mancommunado com o sr. Urbano Santos, organizara uma chapa de deputados, donde, segundo se affirmava, foram excluidos nomes de membros preeminentes do antigo partido Benedicto Leite, que se julgavam com incontestado direito a occupar uma cadeira no Congresso estadual. Mas, que, apezar desse esbulho, os proceres do mencionado partido, que eram exactamente os representantes federaes, apontados nos nossos despachos de hontem, não se haviam insurgido, contra a organisação de tal chapa. Antes a haviam acolhido, como um facto consumado e, portanto, irremediavel.

Os dois forjadores sinzenos da mencionada lista, porem, abriram mão das eleições municipaes. Para os trinta logares do Congresso e para os tres de vice-governadores, tinham candidatos. Mas, para os de Intendente, Sub-intendente e vereadores da Capital, não. Esses, deixavam-nos inteiramente livres á disputa das urnas, entre os partidos ou grupos politicos do Estado.

Essa abstenção encobre fatalmente alguma perfidia. Porque não se comprehende que o sr. Urbano, que manda *eleger* o seu irmão 1.º vice-governador e o sr. Parga que procede, com o mesmo do seu pai, um dos logares que a lei destinou ás minorias; não se comprehende que esses dois cabos de eleição, assim sem escrupulos nem acanhamentos, quando se trata de aquinhoar os seus—respeitem, só por obediencia á lei, a vontade livre do eleitorado. Seja, porem, como for, o que é fóra de toda a duvida é que o Vice-presidente da Republica e o governador do Estado, deixaram livres á pleiteação de quem os ambicionasse, os postos municipaes que terão de ser preenchidos a 30 do corrente.

Como, pois, em face dessa attitude dos dois maioraes da politica e do governo estaduais, considerar como mal brado de opposição a apresentação de uma simples candidatura ao primeiro d'aquelles logares?

Opposição a quem?

Ao sr. Urbano Santos? De modo algum, porque o Vice-presidente da Republica, como acima se vio, não tinha candidato para aquelle posto, deixara-o até livre á pleiteação de quem o ambicionasse.

Ao sr. Herculano Parga? Igualmente não, porque a attitude do governador do Estado, em face das eleições municipaes, era absolutamente identica a do sr. Urbano Santos.

Opposição, portanto, a quem?

Opposição, na politica maranhense de hoje, só poderá ser feita áquelles dois homens, porque são elles que representam entre nós o governo; e opposição só se pode fazer exactamente a quem governa, a quem está de cima, a quem exercita nas suas mãos o poder publico.

Opposição, comprende-se que o fariam os srs. José Eusebio, Machado, Moreira e Domingues, se repellissem a chapa que, segundo se affirma, foi organisada pelos srs. Urbano e Parga, com o esbulho directo de amigos seus, com o sacrificio e a insolação do partido a que pertencem e do qual são as figuras mais salientes na mocidade. Se repellissem essa chapa, se, em logar dela, exhibissem ao eleitorado outra, contendo o nome dos seus amigos do interior sacrificados, tudo isso acompanhado de um manifesto publico, dando as razões do rompimento e os intuitos a que pretendiam obedecer na sua nova attitude na politica do Estado; se assim agissem os alludidos representantes, ai, então, bem: toda a gente veria a prova indubitavel de que estavam mesmo na opposição, de que haviam mesmo rompido politicamente com os srs. Urbano Santos e Herculano Parga.

Ajindo, porem, como agiram, isto é: apresentando um candidato a um posto electivo, que os chefes da politica e do governo maranhenses deixaram inteiramente livres á cabala e á disputa das urnas; ajindo assim, os mencionados representantes federaes poderão estar fazendo tudo, o que quizerem menos opposição. Porque republicano opposição só se faz a quem governa. E quem governa entre nós, precisamente, são os srs. Urbano Santos, como arbitro supremo da politica estadual e Herculano Parga, como governador do Estado. E a esses, os apontados representantes federaes, longe de hostilizar, de fazer opposição, dispensam, muito ao contrario, todo o seu apoio, toda a sua solidariedade e toda sua dedicação.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do Raimundo Pereira Lima, á rua 28. Gulherme Moreira.

—

Foi desenvolvido o Centro Apurador, recentemente formado pelas diversas firmas de marchantaria desta capital.

Dr. Clodomir Cardozo

Como se esperava, chegou hoje a esta capital, de volta da sua viagem ao Rio, o illustrado conselheiro e parlamentar maranhense, *dr. Clodomir Cardozo*.

S. Exc., que veio acompanhado de sua exma. esposa e de um filhinho menor, desembarcou na tarde de Palacio, onde foi abraçado pelos seus numerosos amigos, correligionarios e admiradores.

Ao alto da ladeira foi o recemvindo saudado pelo dr. Antonio Rosa, em frazes entusiasticas e vibrantes, ás quais o homenageado respondeu com uma oração concisa e emocionada.

Todos os circumstantes incorporados, acompanharam-no, em seguida, até a casa de sua residencia, á rua de S. João.

As ruas do percurso do prestito se acharam galvanisadas embandeiradas, ostentando, de espaço em espaço, dizeres de homenagem ao recemchegado.

Ao dr. Clodomir Cardozo e á sua exma. esposa, apresenta «A Tarde» os seus efetuosos cumprimentos de boas vindas á terra natal.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

—

Deu-se, esta manhã, travando um conflito desagradavel, á porta de trabalho á rua do Egito, esquina da Travessa da Sé, entre membros da firma Pereira & Vieira e Corrêa & Monteiro, de um lado e Domingos Botelho & C.ª.

Motivou o conflito o fato de se suppormos, os dois grupos litigantes, legitimos locatarios do predio, em que se acha installada a referida taberna, sendo que o direito das duas primeiras firmas já havia sido reconhecido pela Intendencia, que lhes expedira as necessarias guias para a venda do genero, no passo que o da terceira apenas se estribava num recibo antigo do proprietario da casa, que já o havia dado como nullo, pela exhibição, por parte de um deposito de importancia do aluguel recebido.

A intimação dos advogados, porem, e o cavalheirismo das partes litigantes que pertencem á nossa melhor sociedade, impediram que o conflito tomasse consequencias a lamentar.

Resolveram as firmas em conflito submetter o caso á decisão dos tribunaes.

—

Pessoas informadas de que estabeleceram o horario deixaram de trabalhar as lojas nas ruas Leite e 28. Amadeu, por completa falta dagua.

A luz eletrica

E' passado o interesse do sr. Herculano Parga em ver o seu amigo, engenheiro Getulio Nobrega, contratando os serviços eletricos municipaes, que já nem consegue evitar a sua iniciação sobre o milagre dos seus planos.

No dia imediato áquele em que precedeu o Conselho Municipal o despacho a que hontem nos referimos, foi a Palacio uma commissão, da qual fazem parte dois vereadores, tratar de assumpto que nem de leve se relacionava com a luz e tração eletricas. Os dois vereadores entraram na alludida commissão, não na sua qualidade de vereadores, mas como simples cidadãos.

Pois o sr. Herculano Parga, em meio da conversa, e sem que nem para que, foi-lhes levemente censurando o proceder, dizendo-lhes que o Conselho Municipal andara muito mal não acceitando as condições e instrucções que lhes fora dar o seu amigo sr. Getulio Nobrega.

Não é o que daqui temos dito? O homem já se considera mesmo dono de tudo. O Estado, o Municipio, tudo é dele. Dele e dos seus amigos.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, hora esta casa de diversão o explendido film «A guerra européa», em 3 partes, contendo as mais sensacionaes noticias sobre a atual guerra. Completará o programma, «Romance de duas vidas», film em 6 partes.

—

Diz-se ser preso o soldado que prendeu o gatuno José Pereira dos Santos, o que o assaltou como porco para combatel-o no S. João.

—

Está denunciando em S. João o cobrador e popular Marcolino Botelho. Teria cumprimentado o governador I...

—

Um jornalista ameaçado

Therezina, 30—Tendo o dr. Miguel de Paiva Rosa, governador do Estado, publicado no «Piauhy», jornal official, que mandará bracatear e agredir o sr. Edmo Coelho, redator do «Correio de Therezina», este jornal, em violento e energico artigo, relembra as victimas do governo Malaquias, escrivão federal, os cigano, Francisco Falcão e outros, e responsabilisa o governador por qualquer attentado que venha a soffrer o seu redactor ameaçado.

—

SOMBRINHAS

VII

Um turibulo tendo por combustivel um codigo e um regulamento fiscal).

J. P. F. de S.

—

Ha cousas, amanhã, o prazo para apresentação de propostas para o fornecimento de material de expediente para a Alfandega.

—

O marechal Hermes renuncia a senatoria

Rio, 30—Em officio datado de 28 e dirigido á mesa do senado, o marechal Hermes da Fonseca renunciou a sua cadeira de senador.

Os motivos de sua renuncia expõe numa carta ao sr. Borges de Medeiros, cuja copia junta ao officio.

—

Boatos de candidaturas

Rio, 30—Continuam os boatos das candidaturas dos srs. Rivadavia Corrêa, Soares Sinhô e Barbosa Gonçalves para senadores pelo Rio Grande do Sul.

—

Lisboa—O ajuste trabalhista foi feito, amanhã, de grande, variado de cor, preços e tipos.

A grande guerra

NEW-YORK, 30—As forças austriacas invadiram a Servia.

—

Prosegue o bombardeio de Belgrado.

—

LONDRES, 30—Uma nota official da Roma admite a hipotese de que a explosão do couraçado «Benedetto» obedeceu a fins criminosos.

—

Os alemães retiraram tropas da Russia, que se destinam para o norte da França e para a Belgica.

—

O effetivo total do corpo da Guarda Imperial, que estava em Vilna, foi enviado para a Champagne.

—

Os jornaes de Berlim dizem que os austro-alemães reconquistaram a fortaleza de Lutsk.

—

As perdas dos alemães na Russia, na ultima semana, excedem a 300 mil homens.

—

Voltou á atividade militar o general russo Karopatkine.

—

Foram eleitos socios de grande merito de S. João foram reconhecidos Procopio Araujo, Maria Pereira e Maria José da Paixão, todos lutadores fidalgos da nossa grandeza publica.

Leite condensado
AGUIA
229—1

O liceu

Informam-nos que ha mais de um mez não funciona no liceu a cadeira de Physica. O dr. Luiz Serra, cuja competencia, no ensino daquella disciplina, é uma verdade patente, desde o concurso brilhante em que conquistou a cadeira—adoeceu e teve licença. E o sr. Herculano, empenhadissimo em forjar chapas eleitoraes, para as impôr á força aos votantes, ainda não teve tempo de lhe dar substituto. Nomeia todos os dias delegados e subdelegados p'ra roça, que é aquele horror. E deixa, no entanto, a cadeira importante como aquella!

Tambem aquillo lá pelo liceu vai á garra. Hontem era a cadeira de Pedagogia que não tinha mestre. Hoje é a de Physica.

Amanhã qual será?

Lembra-se d'aqui ao chefe do Partido Cabeça d'uma sua idéa simples: o sr. Benê Urbano está mamando, á tripa forra, os cofres do Tesouro, p'ra não fazer cousa alguma, só p'ra encher as ruas com o seu elegante corpinho de Apollo de Belvedére. Mandem-o o sr. Parga lecionar physica no Liceu.

As mesmas assim se não estarão de todo esbanjando os seiscentos mil reis que, por conta dos cofres publicos, manda todos os mezes o governo atual entregar ao superintendente estadual da hygiene municipal.

—

ANIVERSARIOS

Passa, hoje, hontem, o aniversario natalicio do sr. Carlos Soares de Oliveira Neves, socio da firma bancaria Oliveira Neves & Comp., de nossa praça.

S. S. foi muito cumprimentado.

Embora tardiamente, endereçamos-lhe o nosso cartão de felicitação.

XXV

Saindo, serei o deste
que arrancou o botão,
sabendo que não tem frente,
porque... não sáio, não.

Impressões de um velho

V

Quando se aproximava a epoca eleitoral, movimentavam-se os politicos.

E cada partido, disposto á luta no brilhante dos arneis, cogitava, a serio e com interesse, de confeccionar as suas chapas de candidatos.

Tinham os partidos as suas diretorias perfeitamente organizadas e a elas incumbia o trabalho de selecção para a escolha e indicação dos melhores e mais aptos elementos. Reunido o diretorio, sob a presidencia do chefe, todos tinham direito de apresentar e de recusar nomes, discutindo competencia, vantajens e conveniencias. E ninguem se abalisava do livre exercicio desse legitimo direito. O chefe não impunha a sua vontade; presidia os trabalhos, discutia e votava como qualquer outro membro do diretorio. Vencia sempre a maioria.

Assim se organizavam as chapas eleitoraes em outros tempos, nesses tempos que se foram de liberdade, de orgulho e de altivez; tempos aureos, que tanto saudade provocam no coração afasl. de operoso e de ungustio. Assim, eram indicados ao eleitorado os nomes dos candidatos, que os partidos julgavam dignos de merecer os seus sufragios.

Assim procedeu sempre o meu partido, o glorioso partido conservador que obedeceu, com muita fidelidade e com muita honra, á *criteriosa*, á sabia, á prudente, á patriotica direção de Gomes de Castro.

Assim sempre procedeu o partido adverso, o heroico, o denodado partido liberal, de nobres tradições, que tinha como chefe o Barão de Grajahú.

E outro não era tambem o procedimento do velho Maya, venerando politico, de costumes austeros, na direção da dissidencia conservadora.

A luta das urnas se travava entre homens previamente escolhidos pelos diretores dos partidos e eram eles quem esses nomes recomendavam ao sufragio do eleitorado.

Os Presidentes da Provincia sempre ficaram extranhos ás combinações, á escolha, á indicação e á recommendação de candidatos.

E no diretorio Castrista houve mesmo, a preposito de escolhas de candidatos, reuniões que ficaram verdadeiramente memoraveis. O Collares Moreira, o Ribeiro da Cunha, o Ignacio Parga e o Amaral podem ainda dar testemunho do que elas foram.

.....

Hoje, senhor diretor, nos tristes tempos que correm, nessa republica de fancaria, que andam a praticar aqui no Estado, a cousa é inteiramente diversa. Os partidos não teem mais diretorio. Nem ha mesmo partidos. O que existe é uma só agremiação de elementos antagonicos, sem desmentido formal áquele principio de matematica, tão repetido no velho Licurgo pelo Thomaz Rego, de que «não se podem somar quantidades heterojeneas».

Conservadores e liberais se unificaram para isso, para essa vergonha que nos deprime e avilta.

E por isso assistimos todos a essa cousa incrivel de que ha dias atraz nos deu conhecimento o orgam oficial.

Para as proximas eleições estaduais e municipais, não foram os diretores da politica que apresentaram ao eleitorado os nomes dos candidatos. Absolutamente não, eles nem se mexeram.

As chapas foram publicadas como um «decreto» do governador.

Disse o diario oficial «é esta a chapa oficial». Foi o governador; ele só, por sua vontade livre e exclusiva e soberana quem escolheu os nomes dos «eleitos».

A chapa é do governador, exclusivamente dele que a mandou publicar, oficialmente, sob a sua exclusiva responsabilidade, impondo-a aos partidos e ao eleitorado. E' chapa oficial, chapa obrigatoria, que ha de triunfar fatalmente, porque o governo que a organisou, que a publicou, que «officializou» a impoz, ha de empregar todos os meios «officiaes» para fazel-a vingar.

Mas não! o que se está passando agora no Maranhão, é de uma anormalidade absoluta que escandalisa e que revolta.

Nunca os partidos locaes passaram por tamanha humilhação. Nunca o eleitorado altivo e nobre desta terra soffreu tão grande affronta!

O presente nos desperta recordações saudosas do passado. E, para desabafar magoas, vou conversar com o ignaci. rargo comprovinciano de diretorio ao partido do mesmo querido chefe e velho amigo Gomes de Castro, pois o Inacio deve, como eu, estar sinceramente indignado com essas cousas, acostumados como eramos nós, á politica do velho chefe, tão cioso de seu partido, de sua cliente, do seu diretorio e da dignidade do eleitorado maranhense, para o qual teve sempre palavras de amor, carinho, respeito e gratidão.

Ambrozio.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARAHENSE.

449—25

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Conferencia do dia 28 de Setembro de 1915.

Presidencia do sr. dezembargador Valente de Figueiredo.

Secretario, dr. Francisco Lins da Nobrega.

Procurador Geral do Estado, dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram assinados 2 acordãos.

Compareceram os srs. dezembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Brito e Doscrides Mourão.

Foi lida e aprovada unanimemente a ata da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

Julgamentos

Crime—Caxias. Apelante o promotor publico; apelado, Avelino Campos; relator o sr. dezembargador Magalhães Braga.

Negaram provimento á apelação por não ter cabo dela, unanimemente.

Crime—Caxias. Apelante, o juiz de direito; apelado, Christino Geraldo de Sousa; relator, o sr. dezembargador Magalhães Braga.

Deram provimento á apelação para anular o julgamento e mandar o réo a novo jury, unanimemente.

Crime—Caxias. Apelante, o juiz de direito; apelado, José Marinho de Oliveira; relator, o sr. dezembargador Magalhães Braga.

Negaram provimento á apelação para confirmar a sentença apelada. Foi impedido o sr dezembargador Lopes da Cunha.

Crime—Brejo. Recorrente, o juiz de direito; recorrido, Miguel de tal; relator, o sr. dezembargador Aarão Brito.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido, unanimemente.

Crime—Santo Antonio do Balsas. Recorrente, o juiz de Direito; recorridos Mario Coelho e outros; relator, o sr. dezembargador Aarão Brito.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido, unanimemente.

Civel—Pinheiro. Apelante, Thomazia Maria Coelho; apelado, Prefeito Luiz de Oliveira; relator, o sr. dezembargador Aarão Brito.

Negaram provimento á apelação para confirmar a sentença apelada, unanimemente.

Audiencia do Juiz semanario o sr. dezembargador Lopes da Cunha.

Aberta a audiencia com as formalidades legais e não havendo quem requeresse foi encerrada.

Leite condensado

AGUIA

301—3

Sociedade de S. Vicente de Paula

O Presidente do Conselho Particular convida a todos os confrades a se reunirem no domingo, ás 6 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, afim de encorporarem em devota romaria, se dirigir ao altar de S. Francisco de Assis, na egreja do mesmo convento, a supplicar a este grande patriarcha para interceder a Nosso Senhor Jesus Christo, de quem foi tão amigo e fiel invocador para que alcance do Eterno Padre o perdão dos pecados da pobre humanidade, restabelecendo-se a paz entre os povos que se acham conflagrados; seguindo-se depois a Santa Missa com Comunhão Geral

S. Luiz, 30 de Setembro de 1915.

525—2

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARAHENSE.

439—29

INSTANTANEOS

E' cresido bastante na idade,
E se diz que tem muito madurez,
Arranjando a vidoca pensando
Preparar um risonho futuro.

Lá da terra em que, simples, nasceu,
Pretendeu ser senhor e poder,
Mas o Dono pregou-lhe o codilho
Pondo o homem correndo p'ra ser.

Si lhe fazem consultas de leis
Sobre heranças ou bens de raiz,
Faz o homem tais coisas tão feias
Que por fim não percebe o que diz.

Da finanças não sai se conhece,
Pois na roça dá sempre um cochilo,
Ai vai o retrato completo
E perfeito do doutor Odilo.

Daguerre.

480

Colchoaria Maranhense

Da rua de Santana, 90, onde funcionava ha muito tempo, mudou-se para a rua Grande, 71, este acreditado estabelecimento comercial.

497—4

A Santa Casa

Dia 29

Entraram 7 homens e 2 mulheres, sairam 5 homens e 2 mulheres; falecem 1 homem; existem 62 homens, sendo indigentes, 58, praça de policia, 1, sentenciados, 3; na enfermaria de medicina estão 21 homens e 6 mulheres e na de cirurgia 30 homens e 5 mulheres.

Permanecem 20 alienados e 43 nosocomios.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, e Tarquinio Lopes.

Secção odontologica, José L. M. de Sousa.

Compareceu o coronel provedor da Santa Casa.

—

Delegacia Fiscal

Esta repartição está habilitada a pagar as pensões de reversão do monte pio, que cabem a d. d. Odilia Amorina Mendes e Zita Joaquina Mendes, bem como as que competem á d. Laura Fiuza Moreira e aos menores Leuricel e Nemrod, viuva e filhos do telegrafista Manoel Firmino da Costa Moreira.

—Na contadoria desta repartição precisa-se falar com Marcelino Cezar de Miranda ou seu procurador, para negocio de seu interesse.

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Rentiva, ao fim de 120 sorteios as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 8 (sobrado) Maranhão

PECUNIOS PAGOS—Rs. 491:740$000

RESULTADO do 25.º Sorteio, da 2.ª Serie (E), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante a 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 ISENÇÕES DO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES, DURANTE 6 MEZES.

1.º N. 1005—Capitão Antonio Bezerra Cavalcante da Silva Costa, Delegacia Fiscal.

2.º N. 1636—José Alvares Mendes, residente em Tutoya.

3.º N. 1837—Bernardo Lopes de Sousa, residente em Moreno.

4.º N. 1646—Leonel Rocha de Araujo Lima, residente em Brejo.

5.º N. 901—Manoel Alves dos Santos residente em Arary.

6.º N. 1200—D. Regina Tavares da Silva, rua dos Afogados, 126.

7.º N. 1267—Antonio Luiz de Aguiar, residente em Florianó.

8.º N. 1330—Manoel do Nascimento Reis, residente em Rosario.

9.º N. 928—D. Erisrista de Quadros Aquino, residente em Caratapera.

10º N. 1304—Rodolpho de Moraes Rego, rua do Prinsa, 14.

Casa no valor de Rs. 5:000$000

N. 683—D. Beatriz Penela Navarro, residente em Camocim.

Maranhão, 30 de Setembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.
Adolpho Paranhos,
Diretor-gerente.

Attenção

(De Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o acrescimo de 10 %, do dia 6 a 18 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

441—3 **A Empresa.**

Pelos templos

S. Pantaleão—Terá lugar, amanhã, neste templo, a festividade de Nossa Senhora, a qual terminará segunda feira.

Carmo—Missa, amanhã, por alma do Exmo Conselheiro Guilherme Torres, 30 dias de seu fallecimento.

—Missa, amanhã, por alma do José Domingos dos Santos, 7 dia do seu fallecimento.

Conceição—Missa, amanhã, por alma de Elias Faria da Silva.

Rosarios—Nesta igreja começou, hoje, a festa de N. S. do Rosario, que se prolongará por todo o mez.

Haverá bahiada ás 10 horas e missa com cantigas ás 8 horas.

—

Viajantes—Para Belem, seguiu, hoje, o sr. José Rodrigues Bezerra, superintendente da Singer.

Gratos pela despedida que nos trouxe.

—

Amanhã, segundo dia util, as Delegacia Fiscal, serão abertas—assim de apresentarem attestados, fallecidos, delegado de estatistica commercial, inspetoria da Saude do porto e capatazias da alfandega.

—Terão, hoje, recreatadas transações da Caixa Economica.

—

Fallecimentos

A 22 do mez findo succumbiu, em S. Benedicto sra. d. Raimunda do Lago Martins, esposa do sr. Joaquim Corrêa Martins e irmã do sr. Luiz Mariano do Lago.

A estes e aos demais parentes e socios da extinta, as nossas condolencias.

—Succumbiu hontem, espalmando-se a 43 annos, a sra. d. Feliciana Junqueira, esposa do sr. Antonio Rodrigues Santos.

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Francisco Carneiro Junqueira
Benedicto José da Conceição

Tendo fallecido os nossos corsocios acima, convida-se os socios, sobreviventes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 do mez vindouro.

Previno que os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47, das 7 ás 18 horas.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Coelho Lobão,
Director-Thesoureiro.

441—5

Bazar da Modá

O proprietario de loja de fazendas e miudezas, á rua grande n. 45, denominado «Bazar da Moda» tendo de retirar-se para o interior, por motivo de molestia, trespassa o seu estabelecimento em condições muito vantajosas, podendo o balanço ser examinado pelos interessados á qualquer hora.

301—3

F. A. Club

São convidados os incorporadores d'esta sociedade portiva para uma reunião no proximo domingo ás 15 horas, no predio á rua Grande n. 239, afim de ser tratada a sua organisação.

4-10 915.

547-2) *J. B. Moraes Rego Junior.*

Flores naturaes finas

Vende-se na Rua de Santo Antonio n. 51

512—12

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Rubim», do norte, a 6.

«Arassuhy», do sul, a 7.

«Oiticica», do sul, a 11.

Devem sair:

«S. Paulo», para Caxias, a 2, ás 24 horas.

«Brazil», para Caxias, a 2, ás 24 horas.

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 2, ás 19 horas.

«Barão», para Grajahú, a 2, ás 19 horas.

«Barão de Itapemirim, para Caxias a 2 outubro.

«Santo Antonio», para Pedreiras, a 2 ás 24 horas.

«Herval», para Pindaré, a 4, ás 20 horas.

O «São Jose», para Pindaré, a 4, ás 7 horas.

«Victorias para S. Bento, a 5 ás 21 horas.

O «Turi-assú, a 19 para Rozilo.

«Maranhão», entrou hoje, vindo do sul, devendo partir para o norte, ás 16 horas.

Passageiros vindos no mesmo paquete: Commandante Gervasio Sampaio, Dd Heberki, Milton Ferreira, dr. Clodomir Cardoso e familia, dr. João Silva, d. Evangelina Figueiredo, C. Monteiro, S. Silva, A. Coutão, M. Torres, d. Estrela Medeiros, Paschoal Parnaguá, João Carvalho, Mello Marcchi, J. Nogueira, 103 de 3ª classe e 824 em transito.

—O "Brasil", vindo de Caxias, entrou hontem, trazendo os seguintes passageiros: d. Maria da Gloria Pereira, dr. José Lemar M. Rangel e sua senhora, João Pedro Pereira, Manoel Januario Junior, d. Victorina Coelho, Januario Bandeira de Mello, Raimundo Barros, Bartolino Moraes, Horacio Araujo e 18 de 2 classe.

Piano—flores e prendas

Ensino medico á rua dos Remedios n. 6.

512—10

Caixeiro Mutuo Presdial—Inscreveram-se mais como socios as seguintes pessoas:

Carmen Alves Santana, Manoel Rocha B dos Santos, Manoel Vieira Sá Costa, Joaquim Antunes, Manoel R. Cerra Nazareth, Luiz Pereira da Silva, Adolpho Carvalho Pires, Luiz Pereira da Silva, Izaura A Maia, Benedicto Marinho de Carvalho, José do Almeida, José de Almeida, Joaquim Augusto Lima, Samoel S. Rolfi,

HOTEL BANDEIRA

No palacete á rua da Palma, n. 1, recentemente reconstruido, canto com a de Nazareth.

Estabelecimento de primeira ordem. Serviço á carta executado com perfeição.

Unico Hotel nesta capital, illuminado á luz electrica.

BREVEMENTE! BREVEMENTE!

500—4

Hontem, ao violento sol do meio, dia em frente á *O Jornal*, o Alfredo ajudava um grupo de fogisdores e tirou-lhes a fotografia.

O dr. Tarquinho não dançou tango.

—

A Intendencia

Operação do Caixa,

Dia 29

Saldo do dia 28	3.991$200
Receita de hoje	7.400$000
Total.	11.391$200
Despeza de hoje	3.870$200
Balanço	7.521$000

Alfandega

Dia 1 a 29

Ouro	38.772$125
Papel	96.971$053
Total.	135.743$178

—O valor da conta de ouro que hontem findou foi de 6 136.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 2 de outubro ás 7 horas noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Grajahú

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 2 ás 7 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 2 ás 7 horas da manhã. Recebe passageiros e encommenda até 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Victorias» sairá no dia 5 ás 9 horas da manhã. Recebe passageiros até ás 9 horas da manhã.

Para o porto de Caxias e escalas seguirá, no dia 2 de outubro proximo vindouro, o vapor «Iberia» do Hiroalipo recebendo cargas.

Recebem-se cargas com Despachos para a Companhia S. Luiz a Caxias, para as Companhia sita á Avenida Maranhense n. 4.

ATENÇÃO: Em virtude de pequena calado, que os vapor, que dão bons viajens, promette ser rapida.

475—2

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabbado, 2 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 160 | NUM. 87

60

Sáe a cobrinha da terra,
Sái do mar o tubarão,
Sái o soldado da Guerra...
Leoncio, tú sáis ou não?

O corpo de delito

O sr. Herculano Parga, todas as vezes em que viola a lei, desrespeita o direito, sacrifica a justiça, compromette a dignidade das funcções publicar de que se acha investido, timbra sempre em fornecer ao publico um documento formal e positivo das suas culpas e crimes. Tem sido assim até hoje, de todas as feitas em que qualquer daquelles seus condemnaveis propositos se effetiva, num acto official ou officiozo. E assim acaba tambem de ser agora, a propozito das eleições de Outubro.

Como vio o publico, o sr. Herculano Parga deceu ás funcções subalternas de cabo eleitoral, organizando de parceria com o sr. Urbano a chapa de vice-governadores e deputados, a serem sufragadas naquellas eleições. Ao passo que no Rio, o sr. Venceslau Braz se empenha em tornar publico o seu desinteresse pelas questões essencialmente partidarias, buscando manter, a bem do prestigio da Presidencia, a mais absoluta neutralidade official em meio das lutas daquella natureza, o Governador do Maranhão,—pôi-se abertamente a exercer uma mesquinha e reles politicajem de aldeia, entrando em conchavos e confabulações aparentes e simuladas com os diferentes representantes das correntes partidarias do Estado, além de organizar uma lista de vice-governadores e deputados, inteiramente de acordo com os seus planos grotescos de futuro mandu-rémuras da politica estadual, associado ao seu parceiro do Rio.

—E não só isso. Não só a esse papel fundamente degradante do prestigio do cargo electivo que lhe confiaram, circumcreveu o sr. Herculano a sua carnaça atividade eleitoral. Foi mais alem, porque desrespeitou brutalmente a lei, organizando chapas de trinta nomes, quando a mesma prescreve que só em vinte e quatro poderá votar o eleitor! Da-nos assim s. exa. o novo e tristissimo exemplo de um governo, que não só intervem absurivamente num pleito eleitoral, impondo ao eleitorado o sufragio de uma chapa da sua predilecção, como ainda mais exije que esse sufragio se opere em desrespeito aberto e flagrante ás prescripções legaes que o regulamentam!

E nem se diga que foi na sombra dos bastidores officiais, no silencio e no mysterio de seu gabinete, de portas hermeticamente trancadas, que assim ajiu o sr. Herculano. Nada disso. Foi escancaradamente, num descaso absoluto do bom conceito do seu governo, num supremo desdem da opinião publica da sua terra, num gesto afrontoso e audaz de insubmissão criminosa aos mais taxativos e claros dos seus deveres publicos!

Tinhamos até hoje visto, aqui e ali, em varios pontos do territorio da Republica, diversos governos acutados de exercer indebita pressão sobre o eleitorado, impondo-lhes a votação das chapas que patrocinavam. Essa imposição, porem, sempre se exercitava por meios indirectos, pelo trabalho officioso dos seus cabos eleitoraes, os quaes embora executores fieis das suas ordens, aparentavam, todavia, agir por conta propria, deixando os governos, a quem serviam, a paizar intangiveis, sumas serenas rejeitos da mais estricta neutralidade, ante as lutas que se estavam travando.

Que um governador de Estado, porem, fosse o primeiro a vir diretamente apresentar ao eleitorado a chapa em que tinha este de votar e chapa, ainda por cima, organizada em dezobediencia clara á lei reguladora do assunto—pratica seria essa tão monstruosa, reveladora de tamanho e tão escandaloso desprudor administrativo, que nunca, em tempo algum, nem os mais refinados e peritos forjicadores de atas falsas jamais com ela se animariam a sonhar.

Pois foi esse impossivel que acaba de realizar o sr. Herculano Parga, mostrando assim, mais uma vez, a que incriveis extremos a vertijem do poder pode conduzir um espirito inferior, talhado para se ajitar nas planuras razas da vida e que se vê, no entanto, acendido caprichosamente a eminencias inteiramente incompativeis com o equilibrio normal das suas funções.

E como se do seu maravilhozo invento fartas glorias esperasse colher, não se contentou o sr. Herculano em mandar apregoar, pelos seus cegãos officiais e officiozos, que havia, como governador do Estado, organizado e *ipso facto* imposto ao eleitorado, uma chapa de todos os nomes que terão de compor o nosso congresso lejislativo. Fez mais: legou aos contemporaneos e aos vindoiros a *carta-patente* da sua invenção, mas que é tambem, para eterna vergonha do seu nome, o corpo de delito do seu crime. Mandou distribuir largamente, pelo interior do Estado, uma circular assinada pelo seu proprio nome, com a confusão aberta de que as aludidas chapas foram organizadas por ele e que são elas as que deverão ser sufragadas pelo eleitorado maranhense, no pleito de 30 do corrente!

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Fernando Pereira da Silva, á rua Alferes Pessoa.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de Thomaz Moreira Pinto, á rua de S. Pantaleão, M. Silva & Comp. á rua do Sol canto com a de S. João, Raimundo Pereira Lima, á rua coronel Colares Moreira, e, á noite, a de Francisco de Mello Andrade, á rua do Sol.

—

Correrá, segunda-feira, mais um sorteio da Credito Mutuo Predial.

—

Foram propostos e aceitos socios do Club Militar Beneficente e Protetor da Guarda Nacional os srs. tenente-coronel Basilio Antonio Simões e tenente Salerio Fabricio Pereira.

—

Reunir-se-ha amanhã, ás 15 horas, á rua Grande 220, os interpretadores do F. A. Club.

O correio da caza

Constante leitor—Não conhecemos o «Daguerre dos "Instantanes". Os versos chegam-nos sempre em carta fechada e feitos em maquina de escrever.

Para lhe satisfazer ao pedido, porem, aqui o deixamos endereçado ao «Daguerre», que naturalmente será lido de 14 Tardes.

"Lembro a v. s.ar. diretor de "A Tarde" o bom alvitre de incumbir ao "Daguerre" cujos versos teem sido apreciados pelo publico, de iniciar uma serie de Instantaneos dos futuros deputados do "Partido Cabeça d'agua"

Al fica o pedido para que sobre ele resolva o "Daguerre".

Carteiro

—

Segunda-feira, terminará o prazo para o pagamento de quotas relativas ao 1.º trimestre de dois socios da Sociedade de Pescados dos velhos.

—

O 5 de Outubro

Da diretoria do Centro Republicano Portuguez recebemos amavel convite para assistirmos á festa promovida por essa prestante sociedade para commemorar o quarto aniversario da proclamação da republica de Portugal, a que se realiza a 5 do corrente na séde do Centro á praça João Lisbôa.

Gratos.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

—

Em Alcantara, a esmo, sra. d. Thecila Nunes Netto mandou rezar, por alma do sr. Antonio Franco de Sá, missa na egreja matriz, comparecendo numerosas pessoas amigas.

—

SOMBRINHAS

VIII

Uma taboca rachada caida em cima de uma calumba

R. P.

—

A camara suprime duas subvenções

Rio, 1—A camara suprimiu as subvenções que o governo dava á Liga contra Tuberculose e ao Instituto de Assistencia á Infancia.

A imprensa apela para o senado afim de serem mantidos tão humanitarios auxilios.

—

Foi nomeado inspetor federal de portos, rios e canaes o engenheiro dr. Alfredo Lisbôa, que em Pernambuco chefiou a comissão fiscal do porto.

—

Foi inaugurada no dia 28 do mez findo á praça da Concordia, no Recife, a estatua de Joaquim Nabuco.

—

O juiz federal do Rio julgou improcedente a ação de 110 officiais reformados que reclamavam contra o imposto sobre os seus vencimentos, decidindo que o Congresso é competente para lançar tal imposto.

A politica maranhense

Rio, 1—«A Noite», em sua edição de hoje, diz que se houvesse, hoje, expediente na camara, o sr. Luiz Domingues trataria da politica maranhense.

Faria largas considerações sobre os atos do atual governador, analizando-os e censurando-os.

Esta sua atitude seria o corolario dos telegramas passados para amigos seus dai, comunicando que não dá a sua solidariedade ao governo do sr. Herculano Parga.

Accrescenta aquelle orgam carioca que na camara sabiam que os despachos transmittidos pelo sr. Luiz Domingues foram redijidos em linguajem muito energica, sendo os mesmos despachos passados pelo Cabo Submarino.

—

Avulso

Rio, 1—Dizem os jornais que os srs. José Eusebio, Arthur Moreira e Luiz Domingues apoiam a candidatura do sr. Raul Machado para o cargo de intendente dai.

Corre que o sr. Urbano Santos cojita-lhes candidato de conciliação.

—

Os jornais que estiveram suspensos durante o estado de sitio propuzeram uma ação de indenização contra a União.

—

Teve completo exito a exposição de frutas brazileiras, feita em Buenos-Ayres pelo sr. Carlos Inglez, de Souza, sendo todas rapidamente vendidas.

—

Redução do subsidio parlamentar

Rio, 1 O senador Lopes Gonçalves apresentou um projeto, reduzindo o subsidio dos congressistas.

Cuzos, por isso, estranheza, ter esse senador recebido o seu subsidio da prorogação dos trabalhos parlamentares.

—

Na pretima segunda-feira reunem-se os conselheiros municipaes desta capital.

—

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio especial que publica o Cinema S. Luiz na 3 pagina da nossa edição de hoje.

HOTEL BANDEIRA

No palacete á rua da Palma, n. 1, recentemente reconstruido, canto com a de Nazareth.

Estabelecimento de primeira ordem. Serviço á carta executado com perfeição.

Unico Hotel nesta capital, illuminado á luz electrica.

BREVEMENTE! BREVEMENTE!

Colchoaria Varasheuse

Da rua da Santana, 93, onde funcionava ha muito tempo, mudou-se para a rua Grande, 71, este acreditado estabelecimento conterrêo.

497—3

Foi transferido para o dia 5 do corrente o leilão do predio sito ao parque 13 de novembro 4.

—

Um carro verde chegou, hontem, ás 13 horas, a ser vendida ao preço de 400 $ quilogramas.

—

Correio aereo—Correrá segunda feira, mais um sorteio da Credito Mutuo Predial.

A grande guerra

LONDRES, 1—Sessenta politicos eminentes da Rumania foram ao palacio do governo, em Bucarest, pedir a decretação da mobilização das forças rumanicas, alegando para justificar o pedido, que o paiz não pode ficar inativo ante os preparativos da Bulgaria.

—

O ministro Venezellos, falando, hontem, na Dieta grega, declarou que a Grecia auxiliará a Servia, caso seja atacada pelos seus vizinhos, qualquer que sejam as consequencias.

—

Despachos officiais informam que os francezes lançaram setenta bombas na estação de Gaisy Court e na fabrica de munições de Reinsbcef.—Esta explodiu, morrendo 242 pessoas e ferindo cerca de trezentos.

—

Vizita escolar

O sr. coronel Intendente municipal, na visita que fez, hontem, á escola do sexo masculino do 2.º districto, deixou, no livro do ponto as seguintes linhas: "Visitando, hoje, a Escola do Sexo Masculino, rejubila pelo professor Antonio Florencio do Nascimento Luz, tive a satisfação de apreciar o adiantamento dos alunos presentes, em numero de 65, incluindo os que não sabem aviar.

A matricula é de 150. O adiantamento dos mesmos recommenda o zelo e esforços do referido professor"

—

Os telegramas—Telegramas retidos na Telegrafo Nacional:—Mares, Afogados 81, Rosalina, Palma, 78 s, Arabia Santos, 8, Pentalelo 49, e um avizo de serviço para Francisco Teixeira.

—

Um desfalque no Tezouro Nacional

Rio, 1 Foi aberto inquerito, no Tezouro Nacional, para saber-se quaes os responsaveis por um desfalque de dezenas de contos de reis, dado mediante cheques falsos.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Bahia», do norte, a 6.

«Araxatiba», do sul, a 7.

«Olinda», do sul, a 11.

«Maranhão», do norte, a 16.

«Parhy», do Sul, a 21.

Devem sair:

«O Michaels», saiu de Lisboa, em 29 de setembro, via Pará.

«Buriti», sahe hoje para Cajapió.

«São José», para o Rosario, hoje, ás 18 horas.

«Brasil», para Caxias, a 4, ás 24 horas.

«Burity», para Pindaré, a 4, ás 20 horas.

«Ipiranga», para Caxias, a 4, ás 24 horas.

«Benjamin Dias», para o Maranhão, a 8, ás 19 horas.

«Burity» do Rosario, para Caxias a 5.

O «São José», para Pindaré, a 5, ás 20 horas.

«Vitoria» para S. Bento, a 5, ás 21 horas.

«Turi-assú», a 10, para Recife.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, apresentará este cinema o bello sêllo «A mão em chamas», do qual é astro e protagonista o notavel artista Alberto Cappozzi.

Completará o programma "A guerra europêa", em 3 partes, e "Mas foi conquistas", pelo inimitavel max Linder.

Amanhã, o S. Luiz dará matinées para a creançada e, á noite, fará a apresentação de já tão esperado film "Zaimort", em 6 partes e que tem por principais interpretes as gloriosas de palco italiano Francesca Bertini e Ernesto Chiosi.

Palace—Hoje, festival artistico de mme Sylvia—Sylvia.

Amanhã, «matinée» para a garotada e noite, á noite, com excellente programma.

—

XXVI

Saindo, serei a hora,
que perdes o seu lacáo...
uma sem casco jahoia,
porvant... não sáio, não.

CINEMA S. LUIZ

EM COMMUNHÃO COM A POLYMNIA

Companhia Cinematografica Brazileira

Hoje Programa novo-Espetaculo de arte **Hoje**

Depois de longa ausencia re-parece, hoje, na nossa tela o afamado, simpatico e talentoso artista de renome no Universo inteiro

ALBERTO CAPOZZI

Tão querido pelo nosso publico interpretará a obra cinematografica de sua lavra

A MAO EM CHAMAS

Penetrante ação dramatica da vida real em que resalta o amor benefico e doce como instrumento de redenção de uma alma perdida

6 MUI LONGUISSIMAS PARTES 6

AMANHAN DOMINGO AMANHAN

Verdadeiro assombro cinematografico A completa vitoria do invejado S. LUIZ

BERTINI E CHIONE

Dois artistas de fama mundial que gentilmente pósam num só film, film esse que têm a honra de dedical-o aos nobres e ternos corações, representados na MULHER MARANHENSE. O nome deste pompozo trabalho é por demais impressionante e amedrontador

ZA LA MORT

Com a exhibição deste colossal film o **Cinema S. Luiz** prova mais uma vez o seu esmerado gosto na escolha dos films que ultrapassam atravez da sua alva e limpida tela, constituindo emfim mais uma triunfal victoria pela poderosa Empreza desta tão querida e predilecta casa de diversões desta capital, alcançada. As tres scenas que compõem **ZA LA MORT** pelos labios da enebriadora FRANCESCA BERTINI e pelos gestos do ERNESTO CHIONE falam de crime, de paixão, de amor e de sangue, atravez desse flagrante estudo do BAS FOND PARIZIENSE.

Não trepidamos em affirmar que raras vezes é dado assistir a um successo como o que amanhã se exibe, successo embora previsto mas que muito nos regosija por ver que os nossos reclames são aceitos pelo illustrado e intelligente publico desta hospitaleira cidade com o mesmo valor que é merecido. E agora perguntamos admiradas:—Quem deixará de ver apreciar "ZA LA MORT"? Certamente todos virão honrar com a sua presença os nossos salões, afim de poderem assistir durante uma e meia hora o estrondoso successo desta FILM!

Metragem exata e verdadeira

6 LONGAS PARTES—2598 METROS

NOTA—Em vista da grande extensão deste insuperavel programa a primeira sessão começará ás 18 horas em ponto

O S. LUIZ sempre o primeiro

Na caza alheia

Os jornais de gatuno-feitos

Pacotilha—Diz o Antonio Bons, do Cindomir o que toda a gente longe sabe que ele é. Mas não que, porem, o nazismo retrogrammou fazer mais, quiz ir além, quiz ser original. E foi assim: e descobriu entre outros quatro crimes desembaraçados: 1º que uma edição é um exame de consciencia; 2º que um exame de consciencia é uma coisa que se deita para dormir; (V. 2º linha do 2º periodo dos *Pontos de vista*); 3º que Panos é pastora latina; 4º que as eleições estaduaes se realisarão a 24 de outubro.

C. L. demasia os cafardos vermelhos que, por odio á França livre pensadora, botem palmas aos monstruosos crimes ahemlis. Vá por si e que lhe não dêem as mãos.

Danou-se de novo o governo p'ra nomear. E' nomeação p'ra lazzo.

Locais, telegramas etc.

O Jornal—O Orlando Marçal, o «bolo recolista» como orgulhosamente lhe chamou o Alfredo, attua em Paris a casa editora Nelson, de Londres, dá o cabrionet Emery como «um escritor immortal» e escreve assim o nome do fino estylo de *Notre amour*: Mayyanent...

Um «alho», como se vê, este patricio do «alho».

O **Diario Official**— Profundamente, lacrimejante e encrencado.

Os jornais de hontem

Pacotilha—Uma longa e detalhada noticia do desembarque do Cindomir e das suas manifestações que lhe fizeram Stias. Nos *Matinos* faz o Aldo justiça aos incontestaveis meritos do festejado.

O serviço telegrafico da costa da tarda aglomera aos todescos pela gente do Joffre e do French. Parece que a hora do castigo está chegando.

Diz-se que o Kaiser chamou para o oeste as tropas da Russia. Os nossos vitas aproveitarão necessariamente o momento e arrasarão pela Prussia dentro. Terão nesse caso as forças de Guilherme de Dos vallar a defez os passos. Mas desmoralisão, então, as fronteiras occidentaes, facilitando assim a ofensiva aos inglezes e francezes.

Olhem que é uma estatistica de mil diabos, esta em que se vão ver agora os gringos germanicos!

O sr. Bernardo, hontem, parece que não nomeou ninguem. Terá sido de novo atacado pelo cambro dos escritores?

O Jornal—Novo «Bilhete postal» da Costa. Desta vez a conversa é com o bispo.

O retrato do Cindomir, encimando a noticia da sua chegada.

Tal'-granjas, *Notas e fatos*, etc.

O Diario Official—Leoni, chambira e charila.

Abelhudo.

—

CANDIDATURA ESTADUAL

Alguns eleitores têm a prazer de levantar a simpatica candidatura do cel.

Garibaldi Pinheiro de Brito,

a deputado estadual.

558—1

—

VIAJANTES—No "Maranhão", chegou, hontem, o dr. Leite Monteiro, engenheiro civil ha pouco formado.

—

Pelos templos

S. ANTONIO—Missa, segunda-feira, ás 9 horas em acção de graças ao Divino Espirito Santo e mandada celebrar por Francisco Joaquim de Sousa.

REMEDIOS—Missa com cantores, amanhã, ás 9 horas.

Missas parochiaes que serão rezadas amanhã: ás 6 1/2 na sé; ás 7 na Conceição; ás 8 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanológico; ás 7, na Santa Cruz, e S. Antonio; ás 7 1/2, em S. José das Laranjeiras; ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João; ás 8 1/2, na Sé e, ás 9 na Conceição.

A 4 do corrente, celebrar-se-á com toda solemnidade, a tradicional festa de S. Francisco, Pai dos pobres. Haverá missas de madrugada e, pela manhã ás 6 e 7 horas, comunhão geral, e ás 8 horas missa solemne cantada com sermão do Evangelho.

A' noite, terá logar a commemoração da Transito de S. Francisco seguindo-se a bençam solemne.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—25

—

ANIVERSARIOS

Hoje—o menino Nilo Alves Pinto.

—Passa amanhã o aniversario natalicio da senhorita d. Candida Mendes dos Reis Netto, esposa do sr. Manoel Gilyn Netto, mercador da Companhia dos Aguas.

—

Hoje, no logar do costume, congregam-se amanhã, ás 15 horas, os membros da União Estudantal Silvio Romero.

Pede-se o comparecimento de todos os socios.

Assistencia á infancia

No dispensario geral, de 14 a 30 de Setembro; matricularam 74 crianças sendo 30 do sexo masculino e 44 do feminino, assistindo-se na farmacia do instituto para a mesma escola 77 formulas.

Preliminaram as 3 medalha de abonos. No gabinete dentario compareceram 20, sendo 2 meninos e 18 meninas, executando-se 23 curativos, 16 extracção e 1 obturação.

Enviaram mesquita.	
Rita Fernandes Pinto	400
Joaze e Joanna	200
Eleonora M. da Silva	400
Lindoia Veiga Teixeira	300
Lucy M. Coelho de Sousa	200
João N. Madeiros	272
José Julio de Almeida	272
Athenaida Costa	95
Carmelita Moura	248
José Veras	77
Carlos José da Cunha	34

Compareceram os drs. Carlos Fernandes, Rodrigues Machado e o sr. Porcionatta de Moraes.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

430—24

—

Bilhete

Ao dr. B. URBANO.

Quisera dizer o que pensa
Sobre estas coizas... doutor...
Desde já, muito obrigado,
E responda por favor.

1907

Certo orador, deputado,
Dia fogoso, Catilina:
«Esta agua é suja, é nojenta!
Agua imunda, agua assassina»!

1915

A mesma agua fecaloide,
O gerente o mesmo velho,
Que um jornal, bufando raiva,
Até chamou de antropoide.

E o pobre orador, que é medico,
Causa riso! causa magua...
Faz odes á agua maldita,
Ali, no «Cabeça d'Agua».

Caxias—Setembro.

527 **Petronio.**

—

Reunem-se amanhã, na casa á rua de S. Pantaleão, 24 os interessados na fundação de um Tratrinho.

—

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CONFERENCIA DO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1915.

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo.

Secretario, dr. Francisco Lins de Sobrega.

Procurador Geral do Estado, dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram assinados 3 acordãos.

Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Assis Brito e Desembargador Mourão.

Foi lido e approvado unanimemente a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

Audiencia do juiz semanario o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

—

EXONERAÇÕES—Foram exonerados, a pedido: Joaquim Raimundo de Araujo, do cargo de adjunto do promotor de Guimarães; Domingos José Carneiro, de subdelegado de policia do 1º districto de Mirinha; Aurelliano Rodrigues de Aguiar, de delegado de policia de Sta. Quiteria; Arthur Ferreira, do delegado de policia de Barão de Grajahú.

—

AS NOMEAÇÕES—O governo fez as seguintes nomeação: João Antonio Lages e Raimundo Alves Lages para delegado de policia a 1º supplente do mesmo, em Bacury, respectivamente; Bernardo Carneiro Caldas para delegado de policia Sta. Quiteria e José Casemiro Moreira para delegado de policia de Barão de Grajahú.

—

Alfandega

Dia 30

Ouro	2498163
Papel	1.611$720
Total	4.209$883

O momento de agir

Vão ser constituidos pelo voto do povo, a 30 do mez que se inicia, todos os poderes coletivos do Estado. Demonstrou-o, á, por evidencia, fazer notar que o resultado desse pleito pode e deve mais influir nos nossos destinos.

Entretanto, a ausencia de ideaes politicos e a desorientação em que ora se debatem os agrupamentos partidarios entre nós existentes indica negativo do seu concurso e da sua força-dizem: claro que cada cidadão, buscando satisfazer na propria individualidade, sob o influxo da sua propria consciencia, precisa bem ponderar o alcance que lhe cumpre ao desempenho do dever civico a que vae comparecer, para que esta opportunidade que se nos apresenta num momento de lutas angustias e de tamanhas apprehensões, não resulta esteril, quando pode proporcionar um estabelecer avanço nas nossas normas politicas. O que se não justifica é o commodo absenteismo que nos revelam as estatisticas officiaes, demonstrando que nas ultimas eleições aqui effectuadas apenas compareceu de umas poucas de metade dos eleitores inscriptos, do que resulta ficarem os pleitos, este o retrahimento da maioria não consentente, decididos pela vontade da minoria dos cidadãos em responsabilidade politica.

Não é só o exercicio desse attributo essencial das democracias que nos deve preocupar, mas sobretudo a escolha de cidadãos que pelas suas qualidades pessoaes, possam corresponder aos intuitos e as explorações do povo que o elege.

E' nesse ponto de vista collocados que lembramos aos cidadãos que queiram agir com acerto, para completarem as chapas eleitoraes de 30 de Outubro os nomes que se seguem.

PARA DEPUTADOS

Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente nesta Capital.

Capitão Augusto Vieira dos Reis, funccionario publico, residente nesta Capital.

Coronel Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda.

Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente nesta Capital.

Dr. Alarico Pacheco, medico, residente nesta Capital.

Vertiliano Parga Leite Meirelles, funccionario publico, residente nesta Capital.

Um grupo de evolucionistas.

521—4

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, (Sapataria) informa-se quem compra uma mais morada em boas condições.

355—1

—

Por gatuzagem, repolga no xadrez de S. João, José Pereira.

—

Incendios

No dia 13 do corrente, no logar "Ilha Grande", municipio de S. Bento, incendiou-se a casa de residencia do sr. Gabriel dos Prazeres. Tanto este como a sua escova tinham saido, deixando ao seu cuidado seus filhinhos Raimundo, de 3 annos, e José, de 5 mezes.

Os esposos, que quasi não são se demoraram, ao regressar, encontraram a casa em chamas.

Conseguiram retirar da casa os seus dois filhos, porem o de nome Raimundo falleceu pouco depois.

—Hontem, á rua da Madre de Deus, 27, houve um começo de incendio.

A policia compareceu, armada de bombas, chamalhos e outros instrumentos hydraulicos e hilicos.

E como não achasse, o que fazer, ela, policia, para que não dissessem que ella não fez nada, levou um homem preso.

Estava presente a figura pallida e urticaria do estudante X. Rebolo.

—

CERVEJARIA MARANHENSE

Mimo ao Povo!!

Tendo os proprietarios desta fabrica recebido o resultado da analise que mandou proceder no seu producto, n'um dos laboratorios chimicos do Rio de Janeiro, e este sendo satisfactorio, convida os apreciadores da confortavel e Cristallina cerveja vencedora, e ao publico em geral, a virem se convencer do que acabamos de mencionar e receber como mimo, de hoje as 6 horas da tarde até amanhã, Domingo, ás 12 horas da noite o seguinte:

Cerveja gelada ou não, garrafa	500
Schopp copo commum	100
Dito duplo	200
Leveda	100
Saladas de fructas	100
Sorvete fabricado pelos processos modernos	200
Leite copo	200
Café com leite	100
Aperitivos	300

523—1

—

Contrataram-se á policia

—Domingos Alvares da Silva, mercador «Dois Leões, contra Raimundo «Pretinho», que o caracteriza.

—Elpidia Varela, residente á rua da Estrela, 6, contra Pedro do tal, que a soveza.

—Emilia Costa Ferreira, contra Belisario do tal, a quem entregou uns pannos para vender e que lhos não quer restituir.

—Carlos Belens Marques contra Januario do tal, que o demandou na quitanda do sr. Avelino, á rua do Sol, canto com a da Cruz.

—Raimunda Gabriela Viejon (boa !..) marchara á rua da Manga, contra Estheria, residente ao Caminho da Boiada, que anda a brailhar.

—João Rodrigues de Almeida contra Raimundo «Pulo-secco», que queria obrigar seu filho menor, de nome Jeronimo, a praticar coisas que não figuram de certo nos compendios de moral.

—

Os commerciaes—Esta repartição expede malas, amanhã, pelo "Brazil" e pelo "Ypiranga", para Caxias, fechando-se a expedição ás 16 horas.

—

Sociedade de Pecuilios

(Dos Velhos)

Francisco Carneiro Junqueira
Benedicto José da Conceição

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os socios, subscriptores a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 do mez vindouro.

Previne que os recibos estão nas mãos residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 18 horas.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Coelho Lobão,
Director-Thesoureiro.

441—4

Ao Commercio e ao Publico

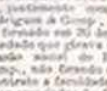
Communicamos ao publico e ao commercio deste capital e do interior do Estado que, tendo se findo amigavelmente, resolvido, pontualmente com a firma Domingos Rodrigues & Comp., dissolver, por contracto firmado em 20 de setembro ultimo, a sociedade que girava sob a alludida razão social de Rodrigues, Pereira & Comp., não tendo estabelecido naquelle contrato a faculdade a qualquer das firmas associadas de fazer transacções em nome da firma em disposição serão de nenhum effeito os pagamentos de quantias devidas e firma de dissolução e fornecimento de mercadorias a mesma e constar de 1 do corrente mez.

Não se signatorios forçados a presente declaração por terem prova plena de que os seus ex-associados Domingos Rodrigues & C., procurem de modo sorrateiro e para fins inconfessaveis fazer as transacções alludidas em nome da firma extincta, da qual já são devedores de quantia avultada.

Maranhão, 2 de outubro de 1915.

Pereira & Vieira.
Contas & Mendonça.

528—3



Joaquim Fernandes Marques

A viuva, filhos, irmãos, noras, cunhadas e sobrinhos do finado Joaquim Fernandes Marques convidam todos os parentes e amigos, seus e do finado, para assistir a missa do trigesimo dia do seu fallecimento, que para o mesmo determinou sua alma mandam celebrar na igreja de N. S. do Carmo, as 6 horas do dia 6 do corrente, por este ato de saudade, pelo qual ficarão agradecidos.

529—3

VERDADEIRO TRIUNFO!

Quem dá aos pobres empresta a Deus

A Benef cente «S. Vicente de Paula»,

que com maior clareza traduz os seus beneficios, pagou nos mezes de Agosto e Setembro proximo findos aos seus irmãos que se acham gravemente doentes e ao herdeiros dos que tiveram a infelicidade de fallecer desde então beneficios.

Eis aqui os nomes dos irmãos beneficiados em agosto: Conceição Castro, residente no Cutim do Padre; Antonio Guimarães Neves, residente no Anil; Francisco M. Conceição, residente no Cutim do Padre; Licinio Passos, idem; Manoel C. Nascimento, residente no Outeiro da Cruz; Sebastião Silva, residente á rua do Passeio n. 142.

Em Setembro: Delfina Batista Nunes, residente no sitio «João Paulo»; Maria J. Souza, residente á rua do Outeiro n. 7; Inacia B. da Cunha, Cutim do Padre; Inacio Galvão, rua Senador João Pedro n. 51; Antonio Guimarães Neves, Anil; Ricardo A. Rodrigues, rua da Inveja n. 18; Benedito F. Ribeiro, rua do Passeio, n. 102; Tomaz Gomes dos Santos, villa do Iguá; Manoel C. do Nascimento, Outeiro da Cruz.

Fallecimentos

Conceição Castro, residente no Cutim do Padre, foi pago o beneficio aos filhos Manoel C. Nascimento, Outeiro da Cruz, foi pago o beneficio ao seu filho Bernardino Nascimento, Boa C. Ribeiro, rua da Saavedra n. 10, foi pago o beneficio a Alipio Costa.

Com esta demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto esta mos obedecendo a diretriz que nos foi traçada pelos elementos diretorios desta **«Louravel Fundação»**. Apesar de continuarmos ainda com um pequeno numero de socios, temos, o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios têm sido pagos pontualmente. Dahi, assim, poderes para que o dinheiro possa, com presteza, suprir algumas necessidades.

E' esta a Sociedade que serve para todo a classe social! E' a unica que não faz chamada para effetuar os seus pagamentos! Qualquer pessoa pode inscrever-se, ficando na obrigação de pagar 2$000 mensaes, só e exclusivamente.

Inscrevei vos na Beneficencia **«S. Vicente de Paula»**! E' a unica no genero aqui e em todo o Brazil!

E' a unica que paga os seus beneficios dentro de 24 horas!

E é a unica que soccorre os seus irmãos, com a sua quantia mais avultada, na occasião mais precisa da vida.

—Na Doença.

Ide, pois, na Sé-social, á rua Coronel Colares Moreira n. 30, que lá encontrareis pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A Diretoria

Nota— — O atrazo de dois mezes em suas mensalidades basta para a eliminação do irmão.

A Sociedade não tem cobrador.

Os pagamentos devem ser efetuados até o dia 10 de cada mez, no maximo.

516—60

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil», sahirá no dia 4 de outubro ao 9 horas noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Coroatá

O vapor «Barão do Grajahú», sahirá no dia 2 ás 7 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde do dia antecedente.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá ás Pedreiras no dia 5 ás 10 horas da noite. Recebi passagens e encommenda até 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Victoria» sahirá no dia 5 ás 9 horas da manhã. Recebe passagens até as 8 horas da manhã.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão do Itapecurú» e «Lavradio» Cunhas completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão impreterivelmente nos dias 3—15 e 25 de cada mez.

—O vapor «Barão do Itapecurú», cuja sahida estava annunciada para 2 do corrente só poderá sahir no dia 3 a noite devido a não terem ainda concluido os seus melhoramentos por que passou afim de melhor adaptar ao seu transporte de passageiros.

Recebem-se cargas e vae bem as passagens na Tripolha da Commercial.

526—3

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Redacção e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, segunda-feira, 4 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 88

61

Sáe o Kaiser Ia da Prussia.
Sáe da bainha o facão,
Sáe Nicolau Ia da Russia...
Leoncio, tá nóis ou não ?

Benedicto Leite

Quando, a 6 de março de 1912, o Maranhão inaugurava, festiva e solemnemente, na praça publica, o bronze em que a justiça dos maranhenses fizera esculpir a gloria pura e serena de Benedicto Leite, houve quem julgasse prematura essa homenagem, porque, decorrendo muito pouco tempo do seu desapparecimento, ainda se não poderia fazer um severo e imparcial balanço dos seus actos e das suas intenções, maxime quando em torno da sua individualidade e da sua obra se tinham as paixões tão dilatada e violentamente chocado.

Pouco tempo havia, é certo.

Mal que desapparecera elle, porém, encarregaram-se os fatos de superir a acção apuradora dos annos, revelando quanto a sua personalidade de homem publico era necessaria ao meio, onde, mal que desapparecera elle, os interesses superiores que elle encarnava se esboroaram, porque outros interesses para logo se enfrentaram, envolvendo-se, forçando-se, partindo-se, numa guerra crua e inglória, cujos resultados lastimaveis ainda hoje sentimos e ninguem sabe até quando se sentirão.

E' que o seu vulto de dominador, desenvolvendo-se ao impulso dos proprios movimentos generosos de trabalho, de honradez e de civismo, crecera de tal ordem, que a sua ablação do nosso corpo social teria, por força, que produzir o desequilibrio que produziu.

E donde vinha essa força que assim o fez grande entre todos e querido entre tantos ?

Vinha de muitos dos aspectos da sua estructura mental e moral. Vinha da honestidade inatacavel e inatacada, que lhe era um broquel num regimen como este que nos infelicita e amesquinha. Vinha da lealdade que o convidava mais para a franqueza e desassombro dos combates, nem sempre para lhe proveitarem,do que para os conchavos cómodos e quasi sempre lucrativos para quem os faz. Vinha-lhe da intelligencia clara e prompta, da limpa alma, do caracter rijo, do coração largissimo. Vinha,talvez principalmente, do amor pelo progresso da sua terra, traduzido efficazmente no seu carinho pela instrucção, que elle queria disseminada com pertinacidade entre todos, e no zelo que lhe despertava o problema da saude publica,e no respeito que elle tinha á integridade da justiça.

E a prova, temol-a todos nas escolas que espalhou, no trabalho injente que chamou para sobre os hombros numa quadra em que males terriveis sumiravam por muito do esforço da sciencia, e no desapego que o levou a abandonar a banca de advogado, que ia lhe ia tornando rendosa, para que o seu prestigio de chefe dominante não pudesse influir na justiça a fazer aos pretos em que advogasse.

E isso, um paiz em que a instrucção publica é uma pilhéria, em que a hijiene é uma burla, e em que dezenas de homens politicos enriquecem em pleitos que se lerem nas ante-camaras e corredores ministeriais, tribunal cego, onde o predominio partidario e a camaradagem vallem tão alto a esses seus bafejados tributo e dinheiro, no exercicio vergonhoso da mais escancarada advocacia administrativa.

Foi assim que elle se fez grande.

E' assim que amigos e adversarios de hontem lhe rendem hoje justiça cultural á memoria.

Amigo que lhe fui eu, assim como elle me foi, quero daqui tambem, como sempre, na data d'hoje, atirar-lhe a minha manchetá de flores ao pedestal do monumento, sobre o qual não poiso os olhos sem que a alma se me encha de saudades e magoas.

E hoje mais que nunca.

Quando, com os outros promotores da ereção da sua estatua, lhe fiz escrever nella aquella phrase que da sua bocca os meus ouvidos escutaram—*Prefiro cortar a mão a ter de supprimir uma escola*—não tive, com os meus companheiros, intenção outra além de perpetuar palavras tradutoras de um dos sentimentos que mais direito lhe deram á glorificação no bronze.

E hoje mais que nunca, porque vejo que foi quaze propheticas a idéa que teve o escultor de lhe cruzar os braços, escondendo sob a axila a mão que criou tantas escolas, o que lhe dá ao monumento uma attitude como que de receio de que lhe amputem aquella mão, hoje que tantas dessas escolas jazem extinctas, umas de direito e outras de fato,—fontes avaramente trancadas para a luz que élle tão prodigiosamente espalhou.

Aqui lhe mando, pois, o meu costumeiro punhado de rosas, com redobrada magua, desta vez, quando,—se ali onde está o seu vulto nobre e sobranceiro, *memoria* desta vida se consente,—deve elle sentir funda tristeza, vendo passar-lhe em frente, os que lhe derrocam a obra fecunda de engrandecimento de sua terra, hoje sem instrucção, sem hijiene e sem justiça.

Domingos Barbosa.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje será a cargo da farmacia do Thomaz Moreira Paiva, á rua de S. Pantaleão.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido !
Pureza absoluta !

Caiu na rua do Sol, quasi em frente á travessa do Ribeiro, uma chapa de ferro que tão grande ruido fez que um velocipede sobre ella passe, pechurinando, muito, durante a noite, as tenuidas da sua convalescença.

Chamamos portanto a attenção de quem competir.

O administrador do Comercio está entendendo as pessoas interessadas pelas repartições e estabelecimentos, cujos prasos estão expirados, a notificarem-se, no intendencia, dentro de 30 dias, as necessarias providencias.

Acham-se vendendo os predios de propriedade do Professor Lazaro Lafaiete a Ana Almeida

O Liceu

Acceitou o sr. Herculano Parga o nosso alvitre. Mandou o sr. Bento Urbano lecionar Fisica no Liceu, durante o impedimento da licença do lente efetivo, o illustre dr. Luiz Serra.

Andou bem o sr. governador. E assim deverá andar sempre: dando ouvidos aos conselhos que d'aqui lhe enviamos, que são todos para o seu bem.

Estava p'ra aí o sr. Bento Urbano a exercer umas funcções misteriosas e secretas, funcções que ninguem conhece, porque não figuram nem em lei, nem em acto algum administrativo. O emprego, para o qual o nomeou o sr. Herculano, não figura na lei do orçamento. Não se sabe qual o acto do executivo que o criou, nem em virtude de que autorização legislativa. O ordenado, pelo mesmo conseguinte. Pouco o sr. Herculano a seu bolsinho, nessa semcerimonia com que deu ultimamente para dispor da caixa publica.

Agora, ao menos, sabe a gente que o sr. Bento Urbano, em paga dos seiscentos mil reis que lhe dá o Thesouro, vai dar umas lições de Fisica aos meninos do Liceu. As lições saem-nos, como se vê, caríssimas. Porque o dr. Luiz Serra ensinava a mesma coisa por... 277$000 mensaes. Mas é a vida dos males o menor.

E nós que não fazemos ao sr. Herculano uma opposição sistematica, d'aqui lhe applaudimos o acto, em que vem ele proprio procurar, na medida do possivel, corrigir o seu tremendissimo erro nomeando o sr. Bento Urbano para exercer um emprego que não existia, desempanhar funcções que ninguem conhece e receber dos cofres publicos dinheiros que, em rigor, lhe não pertencem.

—

Canções do Verão

Sou todos, todos os rubôr,
Saudades muitas sem par
De uma voz que o mesmo ouvido
Quasi, nem tem sustenido
De uma guitarra a chorar,
Rumor incomprecntido
Que inda me faz cantar
O mesmo de um sentido
Do canto branco a endoar,
Sem que dem ao meu sentido
O alto dom de altenhar
Todo o gozo de Cupido
Dessse corpo de luar...
Saudades, tenho as em tido
Saudades muitas, sem par.

Ulpiano Brandão

—

Sabado ultimo, diremos-lo como de costume, os garotos vendedores do *Pacotilha* em frente á redacção do mesmo jornal, quando duas praças de policia entenderam, por alli a crescção sua, de pôr ferros á pagodeira. E como os garotos, sem-cerimonias, se recolhessem ás officinas do mencionado jornal, os soldados não vieram duas conversas: invadiram aquelle vasto ao mesmas officinas, sendo aos protestos dos operarios e lá por dentro fizeram como o sr. Leoncio os socialistas já a praticar com taes desordeiros da gente do povo, que costumam invadir.

Hoje, as cousas, o dr. Quintas viu dizendo que as *cousas* tomam outras proporções tomaram todas as providencias que o caso exija, e vão saber impondo para punir os soldados culpados.

Um negação da China

Estamos quasi sem luz. Hontem á noite os combatentes publicos soberanos ajuda miseria que se vio.

Falta de combustivel para fazer gaz ? Não, porque ha dias noticiava a imprensa a chegada de novas remessas de carvão, do Ceará.

Porque, então ?

E' que os operarios, segundo nos informam, alem de estragadissimos, não se prestam para o trabalho com o schisto betuminoso. E como, segundo parece, o inglez não manda mais corvão, é ir cada um fazendo a sua provisão de petroles e sarilho.

O melhor da festa, porem, é que o Municipio vai emittir cinco apolices, a juros de não sei quanto, para comprar essa companhia esbodegadissima que ai está, unicamente imprestavel aos fins para que foi criada.

Por outro lado, segundo p'ra ai se affirma, um dos primeiros actos do novo governador, logo depois de empossado, consistirá em sahir o Boca, «sob a diligencia dos seus correligs», será ir ao encontro dos desejos do governador, evitando a encampação da Companhia das Aguas.

Avisa-nos ahi aos diretores de outras Companhias ingrestaveis que p'ra ai existem: caiem logo de empurrões para o Estado ou para o Municipio aproveitando a moção que os fez andar transformados em atletas de nova especie...

Homem: não quererá algum delles fazer com o Banco Hipotecario ?

Oxtem que não será de todo mau negocio, para quem já fez com a Companhia de Vapores, com a do Gaz e vai agora fazer com a das Aguas.

—

O futuro governador do Piauhi

Therezina, 3—Continua, intensa, pela «A Gazeta», a propaganda da candidatura do coronel José Pereira de Sá ao cargo de governador do Piauhi.

Os artigos publicados por aquella folha sobre o candidato têm produzido bôa impressão, quer no seio do povo quer nos arraiais politicos dos situacionistas.

Todos julgam o coronel Pereira digno do sufragio geral para tão elevado cargo.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:
«Bahia», do norte, a 6.
«Carmelo», do sul, a 6.
«Cidade», do sul, a 11.
«Maranhão», do norte, a 16.
«Porto», do Sul, a 21.

Devem sair:
«Iguassú», para Coxias, a 4, ás 24 horas.
«Barão de Pindaré», a 3, ás 20 horas.
«Barão de Ibiratinga», para Coxias, a 5.
«São João», para Pindaré, a 5, ás 10 horas.
«São Paulo» para Pedreiras a 6, ás 20 horas.
«Brasil», para Coxias, a 6, ás 21 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 7, ás 20 horas.
«Victorias para S. Bento, a 7, ás 9 horas.
«Turiassú», a 10, para Recife.
—O «Micheletti», saiu do Lisboa; em 20 de setembro, via Pará.

Calchoaria Maranhense

Da rua de Santana, 90, onde funcionava ha muito tempo, mudou-se para a rua Grande, 71, este acreditado estabelecimento commercial.

4$0—3

A prova de um inominavel escandalo

Sob o titulo acima, «A Noite», do Rio, insere em *fac-simile* um documento official brazileiro redigido em allemão.

Trata-se de uma intimação, do municipio da cidade teuthleira de Brusque, Estado de Sta. Catharina, para pagamento de impostos municipaes. E' esta a traducção dessa incrivel documento: «Senhor... Brusques.—Para o pagamento de seus impostos municipais—por um cachorro, 3$300—por um carro, 5$500—Rs. 8$800.—Serlhe-á dado, por ordem do superintendente, improrogavelmente, prazo até 15 de agosto. Depois de passado este dia serão os impostos cobrados judicialmente com a multa de 20 % sobre a somma acima. —Brusque, 8 de agosto de 1915. O secretario da superintendencia, Bernardino Gevaud».

A gente duvida do seu proprio poder visual ante um documento dessa ordem. Parece-nos maleficio, mau-olhado ou feitiçaria a perturbar-nos o exercicio normal da vista. Infelizmente, porém, é um fato material e palpavel, que se nos depara aos olhos. Na cidade de Brusque, como em todas as outras cidades de origem allemã, no sul do Brasil, os documentos officiais são redigidos nessa mesma lingua em que Guilherme II ordenou ás suas tropas que invadissem a Belgica. Accresce ainda mais que Brusque está situada no Estado de S. Catharina, donde é filho o sr. Lauro Müller, ministro do exterior.

E nós festejamos o 7 de setembro e estamos a preparar nos para festejar o 15 de novembro !

—

SOMBRINHAS

VIV

Uma louça usual a vender pilhas de «O Jornal do Commercio».

J. P.

HOTEL BANDEIRA

No palacete á rua da Palma, n. 1, recentemente reconstruido, sendo com a de Nazareth.

Estabelecimento de primeira ordem. Serviço á carta executado com perfeição.

Unico Hotel nesta capital, illuminado á luz electrica.

BREVEMENTE ! BREVEMENTE !

Cervejaria Maranhense

VERDADEIRO TRIUMPHO ! ! !

Os proprietarios desta fabrica, para melhor orientação do publico resolveram por tempo indeterminado vender os seus preços conforme aqui se vê:

Cerveja gelada ou não, garrafa 500 reis, dita gelada ou não, caixa 6$00 reis com vasilhame, caixa com 24 litros 6$0 reis, dita com duzia 3$0, meia 1$5 reis, litro, 800, caixas de litros 10$ reis, litros, caixa 20$ reis, aguardente, 3$0 reis, cafe com leite 100.

TODOS A' CERVEJARIA ! ! !

5$0—1

XXVII

Saindo, serei macaco,
sobre um roço de algodão,
do bilhar quebrando um coco,
porque... não sáio, não.

Na caza alheia

Facetilha—Uma tropa formidavel do Ariel sobre um tal sr. Mario Guimarães, a propósito de umas coisas idiotas que ahi disse o dito sr. a respeito sobre a gente da «Canção do exilio». Sobre o que é aquil, com toda lisura, a «Provas avulsas de sabbado».

—Noticia que o «partido de Alcantara que é solidario com o governo do sr. Herculano Pargas» elevará uma chapa para as eleições municipaes de 15. Como se chama esse partido? Não terá nada nome? Ou será o seu chefe? E Xavier, porventura, em Alcantara, sigam partido que não seja, ou pelo menos não se diga solidario com o Herculano?

—*O J.S.* propaga coisas de «cadaverous», «enterprises» e Felisbelina Freire... Muito interessante, muito util e com a vantagem de ser breve.

Locaes, telegramas etc.

O Jornal—A nossa D. B.

Annuncia uma edição especial, commemorando o 5 de Outubro, e trazendo o retrato do Herculano!!!

Não é mesmo terror o scholerismo aos devedores extremos do ridiculo? Que diabo tem a ver o Herculano com a proclamação da Republica em Portugal?

Nem o delfinato «Cabeça d'agua», ao vivo fumo, seria capaz de tão horrenda dislate...

«O *Jornal*», com isso, até compromette o Governador do Maranhão...

Aquille, com certeza, foi sujeitar da «sabia», que nessa coisa de dobrar a espinha ante os que governam, está sciencia no mundo. Agora, depois de velha. Porque em moço não era assim...

Labor—Recebemos o n. VIII, correspondente a setembro, desse orgam illustrado dos alumnos do Gymnasio S. Francisco de Paula, o qual já se encontra no seu anno III de existencia.

Traz o retrato de 2 grupos de alumnos e variado e interessante collaboração.

O **Diario Official**—Dactilographado, postal e silencioso.

Abelhudo.

—

Leilão—O agente Cunha fará leilão, amanhã, do predio do Parque 15 de Novembro 4.

—

Anniversario

—A senhorita Zozé Castro.

—Passou, sabado, a data natalicia do sr. Carlos Soares de Oliveira Neves, socio da importante casa bancaria—Oliveira Neves & Comp., de nossa praça.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—24

A Santa Caza

Dia 1

Existem 61 doentes:

sendo: indigentes, 58; praças de policia, 1; sentenciados, 2; na enfermaria de medicina, 19 homens e 6 mulheres; na enfermaria de cirurgia, 30 homens e 6 mulheres. Fornecerem 20 almoços e 43 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes.

Secção odontologica dr. José L. M. de Souza.

—

Cervejaria maranhense—Esta fabrica offerta-nos tres garrafas da cerveja "Vencedora", de sua fabrico, e que ultimamente foram analysadas nos laboratorios do Rio de Janeiro.

A cerveja é de sabor agradavel.

—

Ao Commercio e ao Publico

Communicamos ao publico e ao commercio desta capital e do interior do Estado que, tendo as firmas abaixo assignadas, resolvido, juntamente com a firma Domingos Rodrigues & Comp., dissolver, por contracto firmado em 30 de setembro ultimo, a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Rodrigues, Pereira & Comp., não fazendo estabelecida naquelle contracto a faculdade a qualquer das firmas associadas de fazer transacções em nome da firma em dissolução socio de nenhum debito ou pagamentos de quantias devidas a firma de dissolução e tornando-se da mercadoria e mesma a contar de 1 do corrente mez.

E são os signatarios forçados a presente declaração por terem pleno de que os socios associados Domingos Rodrigues & C., procurem de modo mercantil e para fins inconfessaveis fazer as transacções ellididas em nome da firma extincta, da qual já são devedores de quantia avultada.

Maranhão, 2 de outubro de 1915.

Pereira & Vieira.
Costa & Mendonça.

535—3

Vassouras de piassaba

Para varrer casas — limpar Pisos, ordens, etc.

Vende-se na Rua do Sol, n. 18. (Antiga Rotiva Francesa). 530—3

Cayacos

Foi ali ha coisa de uns tres mezes.

Desejou o governo possuir um orgam outro não o *Official*, que o defendesse de umas tantas compromettedoras accusações, e tanto bastou para que, á semelhança dos deuses, fosse o seu desejo immediatamente satisfeito.

Duas portas de um elegante rez do chão reconstruem-se bem ali em frente da Praça João Lisboa, encimadas por um vistoso letreiro, especiaes carteiras foram dispostas, nellas tomaram assento famosos redatores, e a *Imprensa*, a mais nova typographia da terra, cujo orgam, já pela sua simples, já pelos fins a que se destinava fora rejeitado como impróprio de mais para a defesa de um governo honesto e patriotico, ia agora servir para a composição e impressão de um seu *rival*.

E o primeiro numero deste appareceu, alojado antecedentemente pelos jornaes amigos, promettedor, falaz e cabeçudo...

Ora, na rua da Palma, rua velha, sisuda e pouco concorrida, um reconhecido grupo de homens de boa vontade entendera tambem de fundar um jornal. E fundou-o. Todas as difficuldades foram vencidas, todos os obstaculos superados. E da mais velha typografia da terra saiu o numero primeiro de um diario independente— ao contrario do outro que era escravo—, e cuja edição exgottou-se immediatamente—ao contrario da do outro, que quasi ficou intacta.

No entanto o primeiro era do Governo.

E cada numero do segundo, que saia era mais um triumfo, ao passo que cada um do primeiro, uma decepção.

E assim passaram-se os dias, passaram-se assim os mezes.

Hoje, o primeiro dos diarios não mais existe! Soubou vergonhosamente num principio de luta; o segundo, cada vez mais forte, mais sympathico de cada vez, afronta a descoberto todos os desmandos, sem se importar com o que disso possam, porventura, dizer os ignorantes, e, se tiver de tombar—o que Deus não ha de permitir, - tombará heroico e gloriosamente, defendendo palmo a palmo o seu direito, ao mais accentuado da peleja moral, tão heroico e glorioso como um pobre e honrado homem que saisse de sua choupana ao encontro de um rico (e basta este titulo para supor o mais) e que bojudesse, vencido de pela força bruta, não pelo direito, a clamar, a gritar bem alto.

Tal porem não se ha de dar e não se dará, affirmamos, porque o segundo dos diarios foi encontrar espiritualmente pelo direito, pela verdade e pela justiça, ao passo que o primeiro, bajuladoramente defendia interesses e incensava indevidamente os mandões.

As edições do segundo continuam a exgottar-se, emquanto as do primeiro, quem as quizer, dadas, aos quilos, é só passar ali pela redação.

Pulqueiro

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—25

Se nos em nosso poder um artigo firmado pelos srs. Domingues Rodrigues & Comp., o qual, só amanhã, daremos publicidade, por nos ter vindo mão quando já não havia tempo para publical-o hoje.

—

Alfandega

Dia 1

Ouro	309$000
Papel	3313$770
Total	4308$770

Dia 2

Ouro	585.680
Papel	682.449
Total.	1268 129

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 1

Saldo do dia 30	6:571$454
Receita de hoje	2:518$720
Total. . . .	9:090$174
Despesa de hoje	3:717$000
Balanço	5:373$174

—

Conferencia

Cassias, 4—O dr. Oswaldo Carvalho, Promotor Publico desta comarca, realisou hontem uma brilhantissima conferencia sobre a caridade, em prol dos flagelados pela seca.

A concorrencia foi extraordinaria, sendo muito applaudido o conferencista.

Leite condensado

AGUIA

O momento de agir

Vão ser constituidos pelo voto do povo, a 20 do mez que se inicia, todos os poderes coletivos do Estado. Desnecessario é, por evidente, fazer notar que o resultado desse pleito pode e deve muito influir nos nossos destinos.

Entretanto, a anarchia de ideaes politicos e a desorientação em que ora se debatem os agrupamentos partidarios entre nós existentes indica negativo de nas urnas locaes o dia sua força dictatorial. Claro que os dirigentes, homens eminentes na propria individualidade, sob o influxo da sua propria consciencia, procuram bem proclamar a attitude que lhe cumpre no desempenho do dever civico a que vão concorrer, para que esta opportunidade que se nos apresenta num momento de tantas seguranças e de tamanhas apprehensões, não resulte esteril, quando pode proporcionar um consideravel avanço aos nossos methodos politicos. O que se não justifica é o commodo absenteismo que nos revelam as estatisticas officiaes, demonstrando que nos ultimos pleitos aqui effectuados apenas compareceu da ordem menos de metade dos eleitores inscriptos, do que resulta ficarem os pleitos, ante o retrahimento da maioria não consentida, decididos pela vontade da minoria dos cidadãos em exercicio de suas faculdades politicas.

Não é só o exercicio desse attributo essencial das democracias que nos deve preoccupar, mas sobretudo a escolha dos cidadãos que pelas suas qualidades pessoaes, possam corresponder aos intuitos e ás aspirações do povo que os elege.

E' nesse ponto de vista collocados que lembramos aos cidadãos que quizerem agir com acerto, para completarem as chapas eleitoraes do 30 de Outubro, os nomes que se seguem.

PARA DEPUTADOS

Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal.

Capitão Augusto Vieira dos Reis, funccionario publico, residente nesta Capital.

Coronel Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Serra do Cocó.

Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente nesta Capital.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, medico, residente nesta Capital.

Vortiniano Parga Leite Meirelles, funccionario publico, residente nesta Capital.

Um grupo de eleitoralistas.

531—3

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—24

Sport

Reuniram-se hontem á tarde conforme estava annunciado, no predio n. 220 á rua Grande, os interessadores de uma nova sociedade sportiva: em via de organização nib os mesmos moldes do extinto Fabril Athletic Club.

Presidiu a sessão o Sr. J. M. A. Santos, secretariado pelos Srs. S. Brito e J. F. Belchior.

Ficou deliberado que a nova sociedade se denominará Foot-ball Athletic Club, sendo nomeada uma commissão para elaborar os seus estatutos, composta dos Srs. P. Mendes, H. Pinho, E. Fernandes, J. M. A. Santos, C. F. Clissold, J. B. Moraes Filho Junior e S. Brito.

Haverá no proximo domingo, no mesmo edificio á rua Grande, 220, nova reunião, para discussão e approvação dos estatutos e eleição dos corpos dirigentes, ficando desde logo installada a sociedade, cuja inauguração official será marcada para breve.

A séde social será na mesma propriedade em que funccionou o antigo Club «Fabril Athletic».

Os incorporadores da nova sociedade contam fazer reviver entre os seus socios a cordialidade, o mutuo cavalheirismo e o companheirismo solidario que reinavam nas festas realisadas no «Fabril» e que marcaram epoca entre nós.

—

Ex digito...

Annuncia o «Pacotilha» de hontem que ha em Alcantara um «partido politico solidario do governo do sr. Herculano Pargas».

Não era necessaria a declaração. Basta ver a chapa municipal apresentada por esse «partido» para desde logo se ficar conhecendo a apregoada «solidariedade». Porque a tal chapa apresentou-se completa de vereadores. Não deixou nem um logarzinho para o outro partido, o da minoria, o que não é «solidario» com o governo do sr. Herculano... Estamos bem crentes que este ultimo para tudo não existe. Mas, em todo o caso, a lei parece que ainda é lei. Ou pelo menos, deveria sê-lo...

—

Pedem-nos a comparecimento da Guarda Nocturna que reclamemos contra a falta de andarem alguns destes guardas especiaes por deste alarme á noite, nem agito, e que portanto o serviço dos guardas.

Aqui vai a justa reclamação.

A grande guerra

PARIZ, 4—Entre o Mosa e o Moselle atacaram os allemães com violencia arremessaram as trincheiras francezas. Estes responderam ao ataque, fazendo calar o inimigo.

—

AMSTERDAM, 4—Telegramas de Petrogrado annunciam que os austro-allemães foram rechassados a sudeste de Lodz, onde os russos reconquistaram as posições.

—

ATHENAS, 4—Consta que trez fortes colunas dos exercitos allemão, austriaco e bulgaro marcham para a fronteira da Servia que pretendem invadir.

—

LONDRES, 4—Foi proclamado na Bulgaria a lei marcial.

—

BERLIM, 4—Os exercitos austriaco e allemão iniciaram a invasão da Servia, atacando uma cidade sobre o Danubio, que atravessaram soffrendo formidavel derrota ao inimigo.

—

Envenenamento

O portuguez José Gomes, padeiro, residente á rua da Mouça, 27, envenenou-se ingerindo pastilhas de sublimado corrosivo. O seu estado é grave.

Declarou que foi levado a esse extremo por falta de recursos.

Já chegou para não tornar essa desgraça, até agora desconhecida, de um individuo envenenar-se por não ter o que comer.

—Na rua do Outeiro, entre a do Apicum e Bahia, o sr. João Almeida, ex-empregado da Inspecção publica municipal, devido a desgostos domesticos, ingeriu grande porção de acido fenico.

E' grave o seu estado.

—

Os commerciantes desta repartição expedirá malas, amanhã, para Caxias, pelo «Barão de Itapary» e pelo «Barão de Grajahú» para o Pindaré, findando o expediente as 14 horas.

—

Delegacia Fiscal

Amanhã, 4 do mez, pagará esta repartição o inspetorio federal das estradas de ferro, inspetoria agricola, serviço de protecção aos indios, alem do porto, estação meteorologica, estação experimental do Coroatá, aprendizado agricola de Alcantara e Escola modelo de Caxias.

—A directoria do gabinete, em ordem n. 100, concedeu o credito de 300$000 para occorrer ao pagamentos das diarias de que são credores Sabas Pontavio Coelho de Souza, Fernando Antonio de Souza e Christovão Antunes Martins.

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que além de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, dispertando o apetite, e assim equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto.

E' um composto de sabor agradavel, bem tolerado pelo mais fraco estomago e facilmente acceito pelos doentes, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, sem observar nenhuma dieta.

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como se vê dos vegetaes

C 513

Attestados:

Luiz Alfredo Netto Gutterres, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, E. Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo na syphilis, em suas multiplas manifestações, no rheumatismo articular, em quasi todas as molestias da pelle no nosso clima o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Ankhieta, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade e acreditio sempre que se apresentem taes casos, certo do real beneficio que presta aos seus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1914.

Dr. *Luiz Alfredo Netto Gutterres.*

—

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Ankhieta:

Attesto-vos palavra de honra, que tendo usado, a conselho de um amigo, do vosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, num caso de ulcera cancerosa que, ha annos, o infeliz soffredor nenhum allivio tivera nem apenas com dois vidros deste excellente preparado, que em tão boa hora, aconselho aos que soffrerem do identico mal. Agradecendo-lhe tão beneficos resultados, animo-o a fazer deste o uso que lhe convier.

De V. S. Cr. Obr.

Manoel Filgueiras do Nascimento.

Maranhão, 2 de Outubro de 1909.

Vende-se na

Pharmacia Chicó

Maranhão

Photographia União

Rua do Sol n. 30

Gentileza Coelho previne aos seus freguezes que tendo recebido um novo e completo sortimento fotographico, de primeira qualidade, e afendendo a grandezas, que atravessamos, resolveu continuar a fazer grande redução na sua tabella de preços, tirando perfeição, nitidez e duração aos seus trabalhos dispendo para isso de profissores habilitadissimos.

A cada freguez que se vier fotografar offerecerá a cada um bello mimo.

534—3

Palace Cinema—S. Luiz—Lagrimas, bastante, este cinema, uma concorrencia extraordinaria e não era de esperar outra coisa, pois "Za la mort", o film exhibido, é explendido. A ultima exhibição deste publico será amanhã.

Hoje, o S. Luiz terá, em primeira exhibição, "O Anniversario", e, pela ultima vez, "A mão em chamas", cujo interprete principal é o artista Caponi.

Palace—Hontem, egual concorrencia, agradando bastante o film exhibido.

Hoje, programa bem organisado.

—

Fingindo

Terceira, 3—Chegou do Pindaré o coronel Raimundo Borges da Silva, vice-governador do Estado.

—Acha-se nesta capital o sr. dr. Pessoa Fernandes da Silva, juiz municipal em Varjem Grande.

—Falleceu nesta cidade, o sr. cel. Jorge Elias de Assis, negociante em Pinheiro, deste Estado.

—

Acham-se no xadrez policial, detidos: —João da Silva, vulgo «Cebola», carregador, e João Carlos da Silva, por offensas á moral privada e publica.

—Pedro da Silva e Vicente Santos, por embriaguez;

—Honorato Pereira da Silva, Militão Araujo, Bernardino Amorim, Antonio Costa e Joaquim Lourenço, por disturbios;

—Francisco Balbino de Sousa, por gatuo jem;

—Pedro da Costa por suspeita de gatunagem, e Jose Correia do Lago, por maltratar um filho menor.

—

O Jornal

Communica-nos que, por se ter de retirar, docente, para Rebouças, o nosso presado confrade Adolpho Marques, será substituido na redação de *O Jornal* pelo sr. Fran Pacheco, consul da republica portugueza neste Estado e no Piauhi.

—

Acompanham á noite um grande forçoso á porta do casa do sr. Pedro Torreão, á rua da Mouça.

Perseguido pela guarda noturna *fujão*.

Nessas investigações já a vigilancia noturna tem prendido e remettido á policia varios individuos suspeitos.

—

O sr. Luiz Domingues

Rio, 4—O deputado Luiz Domingues embarcará para ai, impreterivelmente, a 10 do corrente.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA N.º 40 | Maranhão, terça-feira 5 de outubro de 1915 | TELEFONO N.º50 | NUM. 89

62

Sáe do rio o mandubé;
Sáe da salmoira o salmão,
Sáe da caixinha o rapé,
Leoncio, tú sáis ou não?

Politica esfinjica

Continuam a circular intensamente boatos de que os elementos do antigo Partido Republicano, orientados pelos srs. senador José Euzebio e deputados Cunha Machado, Luiz Domingues e Arthur Moreira, romperam em opozição.

Já aqui perguntámos contra quem é levantada essa opozição, mas, como resposta alguma obtivemos até agora, aqui insistimos:—contra quem?!

Contra os srs. Urbano Santos e Herculano Parga, as duas cauzas máximas, senão unicas, desta lamentavel situação que atravessamos? Não, porque aquelles quatro representantes aplaudem a chapa estadual que o sr. Herculano organizou e o sr. Urbano aprovou, ao passo que combatem as candidaturas municipais, que são as unicas diante das quaes os dictos srs. Urbano e Herculano cruzam ou, pelo menos, fingem que cruzam os braços.

Contra o senador Costa Rodrigues e os deputados Agrippino Azevedo e Luiz Carvalho, chefe aquelle e membros proeminentes deste do Partido Republicano Federal? Não, porque os acima mencionados nossos representantes aceitaram e applaudiram a chapa de congressistas estaduais, de que fazem parte onze adeptos desse partido.

Contra quem será, então? Será, por acaso, contra os srs. Fernando Mendes e Coêlho Netto? Não, porque esse senador e esse deputado se teem propositada e inoffensivelmente mantido alheios aos embates do partidarismo local.

Contra o sr. Dunshee de Abranches, porventura? Não, porque a atual situação desse deputado maranhense é, como a dos mais, de franco apoio á nefasta politica de conchavos do sr. Urbano, contra quem já está demonstrado que tal compromisso não é feito.

Contra os candidatos que, á vereação municipal, vai apresentar o partido dos srs. Costa Rodrigues, Agrippino Azevedo e Luiz Carvalho? Não, porque esses candidatos até hoje não foram apresentados e ninguem sabe ainda quaes serão.

Contra quem, essa opozição, portanto?

Só se fôr contra a candidatura do sr. Clodomir Cardoso á intendencia da Capital.

Será?

Parece-nos que não. E parece-nos que não porque o sr. Clodomir Cardoso é francamente candidato e abertamente partidario do sr. Costa Rodrigues, á entrada de cujos amigos na chapa de deputados não fazem opozição os nossos quatro mencionados representantes federais.

E, se é almente contra a chapa municipal essa opozição, para que é que a fazem? Não nos dirão?

Para reorganizar e diciplinar o partido,—dizem a bôca pequena.

Mas diciplinar e reorganizar o partido tão sómente na Capital, quando por todo o Estado se estende êle e em todo o Estado teem sido os seus adeptos acintosamente desmoralisados das posições officiaes pelo sr. Herculano, que, aliaz, está nisso de pleno accôrdo com o sr. Urbano Santos, que têm, como os factos o demonstram, um velho desejo de aniquilar politicamente os seus amigos de sempre, em proveito dos seus adversarios de outrora?

Para reorganizar e diciplinar o seu partido, só teriam os srs. drs. José Euzebio, Cunha Machado, Luiz Domingues e Arthur Moreira um caminho. E esse seria dispatar as eleições estaduaes e municipaes, aqui e no interior. Disputá-las em todo o Esta o, com uma chapa de deputados em que entrassem os seus partidarios que, com a coniviencia do sr. Urbano, o sr. Herculano repudiou, e com chapas municipaes, em que entrassem aquelles amigos seus que o governador do Estado e o vice presidente da Republica teem, na quasi totalidade dos municipios, despeito das funcções publicas que exercem. Disputá-las assim, porque a maioria do Congresso e as maiorias das Camaras é que formam o pivot em torno do qual gira a politica estadual.

Assim, a anunciada opozição seria explicavel.

Do contrario, não será uma opozição, mas apenas um boato, ou uma pilheria, ou uma charada.

Se é boato, desmintam-no.

Se é pilheria, desfaçam-na.

Se é charada, decifrem-na.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da pharmacia do João Vital de Mattos & Ir. ao beco do Quebra Costa.

HOTEL BANDEIRA

No palacete á rua da Palma, n. 1, recentemente reconstruido, canto com a de Nazareth.

Estabelecimento de primeira ordem. Serviço á carta executado com perfeição.

Unico Hotel nesta capital, illuminado á luz electrica.

BREVEMENTE! BREVEMENTE!

30—4

Movimento do porto

Vapores a entrar:

«Itahiba», do norte, a 6.
«Arcanjo», do sul, a 6.
«Olinda», do sul, a 11.
«Maranhão», do norte, a 16.
«Pará», do Sul, a 21.

Devem sair:

«Bordo», para Pindaré, a 5, ás 20 horas.
«Barão de Itacoatiara, para Caxias, a 5.
«São José», para Pindaré, a 5, ás 10 horas.
«São Paulo» para Pedreira a 6, ás 20 horas.
«Brasil», para Caxias, a 6, ás 21 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 8, ás 20 horas.
«Victorias para S. Bento, a 7, ás 9 horas.
«Turi» será, a 10, para Recife.
—O «Alcantara», sáe de Lisboa, em 29 de setembro, via Pará.

—

Os bancos e os feriados

Rio, 4—Os bancos daqui, de S. Paulo e de Santos combinaram não abrir na vespera do feriado proximo, que é 12 do corrente, levando assim, fechados dois dias.

Politica maranhense

Rio, 4—«A Noticia», nas suas notas politicas de hoje, trata demoradamente da politica maranhense, dizendo que o senador Costa Rodrigues faz uma politica infernal, mostrando guerra permanente ao chefe dos seus adversarios naturais, que é o sr. Urbano Santos.

Accrescenta que o governador pertence mais aos urbanistas, motivo por que não se vê mais o automovel do vice-presidente da republica atravessar a Avenida sem que vá dentro dele o sr. Costa Rodrigues.

Termina dizendo que cerquanto o sr. Costa Rodrigues alimentar a esperança de ser o unico dono do Maranhão, e, portanto, o primeiro entre os seus chefes e chefetes partidarios, a politica desse Estado estará sob a ameaça de uma conflagração, que a primeira opportunidade poderá provocar.

—

SOMBRINHAS

X

Uns hombros pesam da cruz de guarda-roupa, um bigode duro, e dois olhos desencontrados, um a olhar o governo e outro o commercio.

A. L. S.

—

Benedicto Leite

Hontem, ás 6 1/2 horas a familia do saudoso estudante maranhense, dr. Benedicto Leite, mandou rezar missa em sufragio de sua alma, na igreja da Conceição.

As almas da Escola Modelo Benedicto Leite e as do 5.º anno do Lyceu foram, depois, incorporadas e acompanhadas do dr. Gobeis até a estatua, depor flores, findo a intelligente quintanista do Lyceu, Dinorah dos Santos Pinho.

—

O 5 de Outubro

Passa, hoje, mais um anniversario da proclamação da republica em Portugal.

Por esse motivo realisa-se no Centro Republicano Portuguez, ás 13 horas, uma festa commemorativa á data.

Alumnos da Escola Modelo cantarão o hino nacional portuguez, acompanhados ao piano pela mestra da Luz Mendonça.

Pela Escola Caetano Silva será recitada uma poesia de Mayer Garção, fazendo-se tambem ouvir diversos oradores.

Será inaugurado o retrato do dr. Antonio José de Almeida.

—

Estão correndo os proclamas de casamento de José Lazaro de Rhomer e Souza e Rozilda Pinheiro Lima.

Typografo

Nesta typoge fia precisa-se de um typografo habilitado para a secção de obras. Quem não estiver em condições de satisfazer, é escusado se apresentar.

Bôa Ocazião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 25%.

APPROVEITEM A PROMPTIDÃO!!!

VEM PARA CRER!!!

VISITEM A NOSSA SECÇÃO A Rua da Estrella n.º 46.

SOUSA CORTEZO & Cº.

(Antiga Ferreira do Coelho & Cº. Succ. 538—15

—

AS NOMEAÇÕES—Foram feitas pelo governo do Estado as seguintes nomeações:

Pelo Dimorio Corrêa para 2º supplente do juiz municipal no termo de Pinheiro, Francisco de Araujo Castro para 2º supplente de delegado de policia de Pinheiro, e Manoel Machado de Abreu, Pedro Coelho Moreira e Antonio da Silva Caldas, para respectivamente, exercerem os cargos de 1, 2 e 3 supplentes de delegados de policia do 2º districto de Pinheiro.

A grande guerra

PARIZ, 4—Informações da linha de frente dizem que os 5 mil alemães que defendiam um bosque na Champagne foram intimados a se render.

Recusaram-se, combatendo até serem exterminados por completo.

—

Aviões inglezes bombardearam a estação e a ponte ferro-viarios e os edificios militares de Luxemburgo.

—

Pelos templos

CARMO—Missa, amanhã, ás 6 horas, por alma de Joaquim Fernandes Marques, 30º dia do seu fallecimento.

S. ANTONIO—Missa, amanhã, por alma de Pelonina Machado Junqueira, 2º dia do seu fallecimento.

CONCEIÇÃO—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Antonia dos Reis Martins, 1º anniversario do seu fallecimento.

S. ANTONIO—Missa, amanhã, ás 6 horas, por alma de José Marcieira Guedes, 1º anniversario do seu fallecimento.

—

A casa commercial dos srs. Soares Cortezo & C., á rua da Estrella n.º 46, está vendendo as setigas da sua secção de fitinhas com o abatimento de 25 %.

—

VIAJANTES—Acham-se nesta capital os srs. cel. Manoel Jacuncio Gomes, João Pedro Pereira e Tc. Jacuncio Bandeira de Mello, residentes em Itapecurú.

—

A divida externa do Paraná

Rio, 4—O governo do Paraná pagou sabado, um coupon da sua divida externa, no valor de ..... 1.192$568$000.

—

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Amelia Costa, professora normalista.

—A senhorita Cidinguinha Carvalho.

—D. Olinda Pitaluga de Carvalho, Paraizense.

—

Ás 3 horas a 10 do corrente o prazo para os despachantes e caixeiros despachantes da Recebedoria, nomeados o seu passado, renovarem as suas fianças.

—

A politica maranhense

Subsidios para o futuro

Sob o titulo acima, iniciaremos amanhã a publicação de uma serie de artigos firmados pelo nosso diretor Antonio Lobo, estudando, nos seus traços geraes, a evolução da politica maranhense, desde a morte de Benedicto Leite até hoje.

E' um trabalho a que buscou o seu autor conferir um cunho de absoluta imparcialidade, narrando verificamente os fatos geraes ocorridos na nossa vida politica naquelle praso, e sem outros intuitos alem do que vai indicado no seu sub titulo: são meros subsidios de um contemporaneo, aos que no futuro desejarem estudar aquella face essencial da atividade colectiva maranhense, nestes seis ultimos annos.

Estes artigos serão, logo que terminar a sua publicação aqui, reunidos em folhetos destinados á circulação na Capital Federal e nos outros Estados da Republica.

—

O sr. Heraclio vai tirar licença

Rio, 4—O sr. Heraclio da Fonseca pedirá agora uma licença, seguindo para a Europa.

—

A senatoria por Pernambuco

Rio, 4—Diz-se que está assentada a candidatura do sr. Dantas Barreto para senador por Pernambuco, na vaga do sr. Sigismundo Gonçalves.

A eleição será em junho do anno vindouro.

Um correligionario de toda gente

Todos os amigos do sr. Herculano Parga teem sempre um tudo protesto, que os seus levantadissimos sentimentos publicos. Mesmo aquelles que nas eleições procuram exercitar com intuitos *forcené de popa* para amedrontar o povo, mesmo esses acabam sempre recebidos pela chacota e pelo deboche.

E' o que se dá agora com a sua celebre circular, recommendando, aos eleitores do interior, a chapa illegal que forjicou.

Essa circular foi dirigida a eleitores de todos os partidos e grupos politicos do Estado e, no entanto, o sr. Herculano assignou-a assim:

Vosso correligionario e amigo

Herculano Nina Parga.

Temos, pois que o sr. Herculano, que soube ser governo e de accôrdo com os dictames da sua nunca politica theorica, o sr. Urbano Santos, não pertencia a nenhuma das correntes partidarias do Estado, agora, depois que foi governo, passou a pertencer a todos ao mesmo só. E' correligionario de todo gente, de Deus e do mundo, de gregos e de troianos.

A mithologia não assombra nunca com a possibilidade de um homem assim. Que se de tal sorte pudesse não teria dado a Janus duas caras só...

Leite condensado?

só o NACIONAL marca

ARARENSE

exige-o que os extrangeiros.

EXPERIMENTEM!

30—4

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os annuncios das Companhias «Fluvial Maranhense» e «São Luiz a Caxias», que passam a ser inseridos na 3.ª pagina.

—

Consta-nos que o novo redator de «O Jornal», sr. Fran Paxeco, se apoz, hontem, á publicação, naquella folha, do retrato de Benedicto Leite, encimando um artigo que para lá enviou, num bello gesto, de grata admiração, um dos maiores amigos de illustre extinto.

O que admira, se o «consta» que nos trouxeram é verdadeiro, é que os editores de «O Jornal» houvessem consentido naquella extincria incalculavel do seu apontado redator.

Despedida

Armando de Lamare seguindo para o Rio de Janeiro, no dia 6 do corrente, vem tempo para despedir-se pessoalmente dos seus amigos, o faz por meio d'esta, offerecendo-lhes seus prestimos n'aquella Capital. 54—1

XXVIII

Saindo, serei a mesma
Que não trouxe o carnegão,
Salva virado lamorina,
porisso... não são, não.

As eleições de 30 de outubro

Chapa apresentada por um grupo de eleitores, ao eleitorado maranhense.

PARA VICE-GOVERNADORES
1º Dr. Raul da Cunha Machado
2º Dr. José de Britto Pereira
3º Manoel Satyro Lopes de Carvalho.

PARA DEPUTADOS
Major Alcibiades Aguiar Silva
Dr. José E. de Carvalho Oliveira
Dr. José Joaquim Marques
Dr. José B. Costa Rodrigues
Dr. Antonio de Castro P. Rego
Dr. João de Lemos Vianna.
Dr. João da Cruz
Cel. Maximo Martins Ferreira
Cel. Jorge F. Pinto de Amorim
Cel. Jefferson da Costa Nunes
Cel. João T. de Carvalho e Cunha
Cel. Godofredo Dias Carneiro
Cel. Ignacio do Lago Parga
Cel. Frederico P. de Sá Figueira
Cel. José do Rego Medeiros
Cel. Heraclyto Herculano Nina
Cel. Luiz Pereira do Lago, Junior
Cel. Affonso Giniffig de Mattos
Cel. Saul Nina Rodrigues
Cel. Ulysses de Jesus
Cel. Domingos Q. Barbosa Alvares
Cel Raymundo Muniz Bayma
Capm. Augusto da Silva Porto
Capm. Augusto Vidal Rodrigues
Camp. Leandro T. dos Reis
Padre Silvino Angelo da Silva
Capm. Antonio Soares Silva
Capm. Antonio Souza Machado
Capm. Pedro Leão Vianna
Camp. Cecilio Lopes

PARA INTENDENTE
Dr. Juvencio Odorico de Mattos
473—4

Elixir de mururé

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas — Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me sobremaneira em communicar a v. s. que soffri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que aterradamente alastrou-me os systemas divergentes, e sentindo-me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo, procurei um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, assegurando após do uso de um vidro, a cura prompta e radical. E assim não tenho em comprovar a evidencia do que agora escrevo atestando que entre os meus innumeros conhecentes não encontrei rivalidade. E em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como ingrato-ista, por quanto julgo muito tributar-lhe os parabens de minha eterna gratidão, acrescentando que poderá utilisar-se desta para o alivio que soffrer the aprouver. Sem mais, terminu este que muito me honra em ser seu reconhecido subdito.

Antonio Salles Vidal.
C. 241

—

Ponta Nova 25 de Novembro de 1914.

Illm. Sr. farmaceutico Bernardo Caldas,

Faltaria com um dever se deixasse de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande reumatismo chronico, proveniente de beber muito varias vezes dias. Sem proveito algum e já com pouca esperança de ficar bom lembrei-me de usar o seu poderoso Elixir de mururé que com 3 vidros apenas me acho completamente bom e forte sem o menor incommodo tomando bem e o seu poderoso remedio, pois já fazem 2 annos quasi os ultimos.

Portanto queira v. s. acceitar os meus protestos de reconhecido e fazer delle o uso que lhe convier e seu com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cre. obro.
Raimundo B. Cabral.
c—246.

—

Declaro que soffrendo ha muito uma ulcera em uma perna, procurei soffrer os meios diversos proprios para taes casos, todos de ultima ineficacia, e já desanimado de encontrar-me curado, tive conhecimento do Elixir de Mururé Caldas, do distincto e habil pharmaceutico chimico sr. Bernardo Caldas.

Verdadeiro prodigio! com seis vidros apenas me restabeleceu a saude, agradeço ao milagroso Elixir vendo testemunhar o meu reconhecimento, abstendo-me de silencio.

Caxias, 30 de maio de 1914.
A rogo do Francisco Paula dos Santos
José Rocha.
(procurador publico).

Reconheço verdadeira letra e firma supra de José Rocha, dou fé.
Caxias, 30 de maio de 1914.
Em testemunho de verdade "J. F. S. C.
O Tabellião publico
Joaquim Francisco de Fonseca Coelho.
241

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido à sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão — Praia do Mercado n. 45

Telegr. Zemachado — Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

EC—291

Companhia Fluvial Maranhense

Para Coroatá
O vapor «Brazil», sahirá no dia 6 de outubro 3º7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para S. Pedro
O vapor «Victoria» sairá no dia 7 de 13 horas da manhã.
Recebe passageiros até as 8 horas da manhã.

Para Mearim
O vapor «Gonçalves Dias», sahirá no Pinheiros no dia 8 a meia noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré.
O vapor «Antonio», sahirá, no dia 6 as 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 7 horas.

Seção de Navegação da Companhia N. Luiz a Caxias

Para Goias e ususs
Os vapores «Barão de Grajahu» e «Leopoldina Coelho» completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão respectivamente nos dias 5—15 e 25 de cada mez.
—O vapor «Barão de Grajahu», sahirá hoje (cinco de Outubro) impreterivelmente, as 8 horas da noite.
Recebem-se cargas e vendem-se passagens na Trapiche do Commercio.
540—1

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRECISA — PONTUALIDADE —

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8208, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez.
Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 18.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—289. Chaves & Comp.

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO —

VERDADEIRO TRIUNFO!

Quem dá aos pobres empresta a Deus

A Benefecente «S. Vicente de Paula», que com maior diversa realisa os seus beneficios, pagou aos mezes de Agosto e Setembro proximo findos aos seus irmãos que se acham gravemente doentes e aos herdeiros dos que tiveram a infelicidade de fallecer, dezenove beneficios.

Eis aqui os nomes dos irmãos beneficiados em agosto: Conceição Castro, residente no Caiam do Padre; Antonia Guimarães Neves, residente no Anil; Francisca M. Conceição, residente no Caiam do Padre; Licindo Passos, idem; Manoel C. Nascimento, residente na Outeira da Cruz; Sebastião Silva, residente á rua do Passeio n. 142.

Em setembro: Delfina Batista Nunes, residente no sitio «João Paulo»; Maria J. Sousa, residente á rua do Outeiro n. 5; Izaura B. do Carmo, Caiam do Padre, Inacio Galvão, rua Senador João Pedro n. 51; Antonio Guimarães Neves, Anil; Ricarda A. Rodrigues, rua da Ilveja n. 18; Benedito F. Ribeiro, rua do Passeio, n. 102; Teotonia Gomes dos Santos, rua da Igreja; Manoel C. do Nascimento, Outeiro da Cruz.

Fallecimentos

Conceição Castro, residente no Caiam da Padre, foi pago o beneficio aos filhos Manoel C. Nascimento, Outeiro da Cruz, foi pago o beneficio ao seu filho Bernardino Nascimento, Rua C. Rebello, rua da Saraveira n. 10, foi pago o beneficio a Alipio Costa.

Com esta demonstração pode o povo dar-se bem avaliar o quanto estamos obedecendo a directriz que nos foi traçada pelos elementos directores desta **«Louvavel Fundação»**. Apraz-nos continuar nos assim com um pequeno numero de socios, temos, o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios tem sido pagos pontualmente Dentro, assim, poderemos para que a docente pessoa, com prontidão, soccorrer aquelles necessitados.

E' esta a Sociedade que serve para todas a classe social? E' a unica que não faz chamada para cobrar os seus pagamentos? Qualquer pessoa pode inscrever-se, ficando na obrigação de pagar 2$000 mensais, só e exclusivamente.

Inscrevei-vos na Benefecente **«S. Vicente de Paula»**! E' a unica no genero aqui e em todo o Brasil!

E' a unica que paga os seus beneficios dentro de 24 horas!

E é a unica que assegura os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, na occasião mais precisa da vida.

—Na Duvida.

Ide, pois, na Sé 91 sobrado, á rua Coronel Colares Moreira n. 20, que lá encontrareis pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A Diretoria

Nota — O atraso de dois mezes em suas mensalidades basta para a eliminação de irmão.
A Sociedade não tem sobrados.
Os pagamentos devem ser effetuados até o dia 10 de cada mez, no maximo.
548—3

Elixir de mururé

Belem 29 de abril de 1914.
Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas
Saudações

Compraz-me o dever de communicar a V. Exc. os muy relevantes agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelos fortissimos dores nas pernas que se me apresentavam diariamente, já estava em imperiosa necessidade de recorrer a minha saude apoiar de muitos medicamentos que tomava para esse fim; acconselhado por um amigo por mesmo a fazer uso do «Elixir de Mururé» tendo eu encontrado os mais apetecidos resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que recebi deste tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer desta o uso que lhe convier, tendo do V. Exc.

Attn. Cr.
João Rodrigues de Souza,
Funccionario postal no Pará.
c.—267.

—

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Compraz-me o dever de communicar a V. Exc. que achava-me soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rheumatismaes, recorri ao pedir a uma pessoa a posse de dar-me logo um mesmo recommendo imprensado depois de uso de muitos remedios debalde, usar o invento do V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos ficou radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda do tão necessario remedio. Pode usar desta o uso que lhe convier.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.
Guarda fios do Telegrapho Nacional
Belem. Pernambuco, 20 de Janeiro de 1913.
c.—235

—

Residindo no Amazonas alguns annos contrahi algumas feridas de origem cancerosa, usando em tempo de remedios energicos adequados ao mal, sempre, porem, encontrando ligeiros paliativos.

Procurei então usar o «Elixir de Mururé», do pharmaceutico Bernardo Caldas, remedio divulgado qual uma maravilha therapeutica, e com pequeno numero de vidros desse «Elixir» recuperei a minha saude algo alterada.

Venho por este meio testemunhar ao humanitario chimico a minha imperecivel gratidão pelo beneficio que legou a humanidade soffredora com a invenção de seu precioso e infalivel medicamento.

Canaviéira (Ceará) 23 de maio de 1914.
A rogo do Manoel Ribeiro de Lima.
Antonio Araujo Costa.

Reconheço a verdadeira firma supra do Antonio Araujo Costa; dou fé. Caxias, 29 de maio de 1914.
Em testemunho de verd. J. F. S. C.
Tabellião Publico
Joaquim Francisco da Fonseca Coelho.
c—244

—

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas,
Presado amigo e sr.

E a segunda vez que sinto os effeitos prodigiosos do vosso explendido preparado «Elixir de Mururé».

De primeira vez, com este proveitoso medicamento curei-me radicalmente de um rheumatismo de 20 annos, agora, vendo de consegui-o e tendo-o applicado em uma ulcera que vos aparece na quarta vez, mais ou menos, na perna direita.

Uma insomnia medicamentos prescriptos para semelhante mal, tudo porem foi debalde.

A ulcera, concurso-se inalteravel. Depois de longo tempo de soffrimento padecimento e quando o desanimo já me ia apoderando, lembrei-me do vosso «Elixir de mururé» e para logo comecei a usal-o.

Com o terceiro vidro estava completamente curado!

Muitas são as pessoas que vendo o meu estado e se admiram do estado em que recebi-me, mas, para todas ellas não tenho mais palavras do que recommendar o vosso Elixir de Mururé, bem a provado da qual podem fazer o uso que lhe convier.

Com muita gratidão e estima me subscrevo como vosso amo. e obdo.

Francisco M. Cardoso.
Ex-empregado e fiador do extinto Café do Brejo.
C 262

Leite condensado
AGUIA
280—1

Na caza alheia

Parotilha — Ahem a edição de hontem um conto equisitado do Alfredo da Matta, dedicado ao Godofredo Viana. Pode bolhera o belo trabalho do bolicheista mirandelense.

«A V. escreve Do Rio, coisas sensatas a respeito da figura pedida de Pinheiro Machado».

—Telegramas e locais. Como havia mos previsto, o dr. Quinzo rejeitou que as autoridades prontamente providenciassem, punindo o soldado que invadiu as officinas de "Parotilha". Constata o dr. providenciar que o pobre soldado estava embriagado.

Naturalmente embriagados tambem estão todos os outros que hão aqui recebido destinos identicos. E portanto é que o sr. presidente não os tem demasiado. Porque se irresponsabilizam pelo alcool. Um valioso tambem este dr. Quinzo.

O Jornal— P. P. tratando de Dr Assumpção, define assim os seus trabalhos bolshtristicos: «primeiros que extremecerem os brutidos e o idealidade». Presentemente: não parece aquela coisa do Honorio. «A impunidade desta logo, etc.» ? Não ha verdade melhor do que aquela da *coisa boa fazes e deita-te a dormir*...

—No mais, os telegramas e locais do costume.

O **Diario Official**— Até a hora em que escrevo não lhe vaz ainda a vista em cima.

Abelhudo.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.
440—24

Foi esta a representação que o nosso diretor endereçou ao sr. Procurador Geral do Estado, e que lhe foi entregue sabado ultimo, pelo sr. solicitador Guimbo:

Conforme disposição expressa do art. 41 da lei n. 194 de 29 de Março de 1898, «é o ministerio publico, perante as justiças constituidas, o advogado da lei, o fiscal de sua execução, o promotor da ação publica contra todas as violações do direito».

Assim, Antonio Francisco Leal Lôbo, diretor do diario «A Tarde», exercendo um legitimo direito constitucional, vem perante V. Exc.ª, que é o chefe desse ministerio, na frase do art. 44 da Reforma Constitucional de 1908, e por meio desta representação, exhibir, a bem da justiça, as provas materiais de um crime publico occorrido nesta Capital, cuja autoria está tambem evidente nessas mesmas provas, ora submettidas ao criterio juridico de V. Exc.ª

Vem o peticionario entregar á justiça, na pessoa de V. Exc.ª, os documentos comprobatorios do crime e da sua autoria, certo de que V. Exc.ª, que no Estado é o advogado natimo da lei, o fiscal supremo da sua execução, promoverá immediatamente, a responsabilidade de quem tão flagrante e escandalosamente outros nota-la.

Deve o peticionario confessar que de tal crime deu conhecimento ao sr. dr. Promotor Publico, por meio tambem de uma representação, a que S. S. não deu attenção, com sacrificio da justiça e menoprezo das suas funções.

Dessa representação que tem a data de 16 de setembro de 1913—tem V. Exc.ª copia no doc. n. 1.

E até hoje o sr. dr. Promotor Publico, tendo em suas mãos as provas mais convincentes de um crime de ação publica, cuja punição lhe compete promover, de um crime cuja autoria foi publicamente confessada, orahuma providencia tomou a respeito, conservando-se impassivel, quedando-se silencioso e indifferente ante o criminoso impune.

Pois agora, o peticionario, dirijindo-se a V. Exc. junta nem só essa representação, como do mesmo modo os documentos que a instruiram.

E da leitura desses papeis, verá V. Exc.ª que se trata realmente de um crime que está desafiando a sanção penal.

O caso é este:

O diretor do «O Jornal» se apossou criminosamente de um cartão que *terceiro* havia dirijido ao diretor de «A Tarde» a annuncio a publicação do *fac-simile*.

Immediatamente, o diretor de «A Tarde» escreveu ao de «O Jornal», avisando-lhe de que esse cartão era propriedade sua, que lhe criminosamente lo subtraido do seu poder e que absolutamente, como seu proprietario, não consentia na sua publicação.

E o diretor de «O Jornal» no dia seguinte realisou o crime prometido e fez publicou o *fac-simile* do cartão.

No caso está perfeitamente caracterisado o crime previsto no art. 180 e § Unico do Cod. Penal.

Houve a apropriação indebita de *correspondencia* epistolar alheia — (art. 189) e houve a revelação em fraude do segredo da correspondencia violada. (§ Unico desse art.)

Que o auctor de «A Tarde» era o *proprietario* do cartão, ninguem ousará contestar, pois ninguem contestou que o *proprietario* da correspondencia, depois dela recebida — é o seu destinatario.

Que a publicação não se podia fazer sem o consentimento do *destinatario*, que aliás a ela se oppoz formalmente, ensinam os mestres do direito, e V. Exc. melhor o sabe que o peticionario.

Basta attender para a lição de Giorgi na sua afamada Teoria delle obligazioni vol. I pag. 374—a opposição do destinatario *impede* que uma carta seja exhibida por *terceiro* sem detentor ou possuidor».

Nem outra coisa ensina Legris, citado por Bento de Faria no seu Cod. Penal: — «As confidencias que as cartas encerram não podem ser reveladas sem o consentimento do autor e do *destinatario*».

Ainda do mesmo modo se expressa o nosso preclaro Carvalho de Mendonça nas suas apreciadas Obrigações n. 592 paj. 721:

«Um *terceiro jamais poderá* exhibir uma carta sem o consentimento do proprietario ou deste e do expedidor se ler confidencial».

E na hipotese, nem o crime vem se limitou a transcrever para «O Jornal» as palavras do cartão alheio, fez mais, foi alem, exhibiu, publicou o *fac-simile* do proprio cartão subtraido ao seu proprietario.

A prova do crime está patente e a da autoria resulta da propria confissão do diretor de «O Jornal» nos artigos publicados antes e depois do crime, anunciado e preclamado com estardalhaço e ruidosa catentação.

Em tais condições é de esperar que a justiça publica promova o respectivo processo para a punição do delinquente.

Não é possivel admitir que na capital de um Estado se pratique assim as escancaras, com aviso previo, crime confessado pelo cod., crime contes tado pelo réu, crime de que o ministerio publico teve em mãos as provas necessarias e a justiça não se mova para punir o seu autor.

Não é absolutamente possivel. E porque não julga possivel, o peticionario invoca neste momento a autoridade de V. Exc. de quem espera a desaffronta da lei ultrajada.

Digne-se V. Exc. tomar a respeito do caso, ora trazido ao seu conhecimento, as providencias que julgar acertadas de acordo com a lei.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—24

Credito Mutuo Predial — Inscreveram-se mais como socios as seguintes pessoas:

João Rodrigues de Mello, Joaquim Augusto Lima, Herondina Maria Coelho, Herondina Maria Coelho, Emmanoel Alves Santanna, Emmanoel Alves Santanna, Olivia Negreiros de Sousa, Olivia Negreiros de Sousa, Jovina Brasil, Jovina Brasil, Catomita Chagas, Carmelita Chagas, Adolpho Carvalho Pires, Manoel Martins e Arthur Correia.

—Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio do resultado do sorteio realisado hontem, por esta sociedade, que vai inserto em outra secção desta folha.

A festa dos remedios

Deverá começar no proximo dia 15 a festa de N. S. dos Remedios, que se venera no templo do mesmo nome.

Domingo, o grupo de amadores sob a direcção do dr. Carlos Marques, fez mais um ensaio da novena de Luiz Miró, a ser executada durante aquela festividade.

O ultimo ensaio será no proximo domingo.

Constructora Maranhense

SOCIEDADE MUTUA PREDIAL E CONSTRUCTORA

Fiscalisada pelo Governo Federal

CARTA PATENTE N. 4

Praça João Lisboa n. 20

De accordo com os estatutos os sorteios relativos ao mez corrente serão effectuados nos dias 5, 11, 15, 20 e 25.

Os premios serão relativos a **368** inscripções tomadas e no valor de **Rs. 368$000**, cada um. Sendo entregue a caderneta sorteada 1 Relogio de ouro e 1 duzia de Cadeiras Americanas naquele valor.

Maranhão, 4 de Outubro de 1913.

Horacio Conde Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes Castro,
Fiscal do Governo.

341 5

Benedicto Leite

O sr. dr. Barbosa de Godoia, professor de Pedagogia do Liceu Maranhense, foi hontem, dia do nascimento de Benedicto Leite, o acompanhado de um grupo dos seus alunos naquella casa de ensino, levar flores á estatua do prudente maranhense, orando por essa occasião o diplomanda Dinorah Pinho.

Foi singela e modesta a manifestação, sem por isso de menor realce, maxime nesta epoca, como esta, em que os nossos governantes buscam, na tolerancia funesta da incompetencia pretenciosa, e irritada soberba de direito e de fato a obra patriotica de Benedicto Leite em prol da instrucção publica da sua terra.

Obra que, se teve as suas faltas e imperfeições, inevitaveis em empresas desse genero, foi, por outro lado, indubitavelmente, a maior, a mais bem orientada e a de melhores consequencias praticas, que já aqui se tentou em qualquer tempo.

E para pôr em melhor confronto o modo de *ver* de Benedicto Leite, como governador do Estado, respectivamente á instrucção publica, com o do sr. Herculano Parga, basta lembrar o seguinte facto:

Quando se tratou de *reformar* o regulamento da Escola Normal, mandou Benedicto Leite reunir, em dias successivos, a congregação dos seus lentes, comparecendo pessoalmente ao edificio da Escola, á hora d'aquelas reuniões, afim de acordar com elles as medidas e providencias a incluir na reforma. O sr. Herculano Parga, em fins do anno passado, mandou, num gesto pesado e grosseiro, arquivar o pedido em que os lentes do Liceu, reunidos em congregação, lhe solicitaram a «concessão» de ser ouvidos a respeito do novo Regulamento, que ia o governo baixar para aquella casa de ensino !!!

Benedicto Leite provocava expontaneamente a opinião dos professores da Normal, sobre assumptos regulamentares e didaticos, attinentes á quelle estabelecimento de ensino. O sr. Herculano Parga, num assomo de male, docada incompetencia, nega aos professores do Liceu a faculdade que lhe foi tão delicadamente solicitada, de serem ouvidos a respeito do novo Regulamento, por que ia ser governada a casa em que exercem o magisterio secundario !?!

Só esse confronto que ai fica bastaria, quando mesmo não existissem, como existem, para aferição idealica, inumeras outras bibilas — só esse confronto bastaria para se avaliar a immensa distancia que vai entre o morto illustre de Byzeos e o enlezado e grotesco cabo eleitoral, a cujos mãos ineptas carregados de odios pequeninos e inconfessaveis ambições, entregou o sr. Urbano Santos os destinos supremos da terra maranhense.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

A Santa Caza

Dia 30 de setembro

Durante os mezes de agosto e setembro, compareceram na assistencia dentaria da S. Casa 54 clientes, sendo 34 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, aos quaes foram feitas 60 extracções e diversos curativos.

Na caza dos Expostos foram feitas 4 obtaração e 4 extração e continuam em tratamento 4 expostos.

Dia 4

Entraram 2 homens e 1 mulher, sairam 3 homens e 1 mulher.

Existem 60 doentes sendo indigentes, 56; praças de policia, 2; soldados, 2; na enfermaria de medicina, 19 homens e 5 mulheres; na enfermaria de cirurgia, 29 homens e 7 mulheres. Permaneceu 20 alienados e 43 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes e Domingos Carvalho.

Secção odontologica, José L. M. de Souza.

Precisa-se de um professor de musica e electricidade. Informa-se nesta redação.
545—2

Declaração necessaria

Os srs. Pereira & Vieira e Cortez & Mendonça publicaram nos jornaes de hontem, com o fim exclusivo de nos difamar que nossos devedores á Rodrigues, Pereira & Comp., de varias datas avultadas. A verdade assim justamente pelo lado opposto ao que se quer no momento actual, podemos dizer aos credores desta firma. Efectivamente, até quando as inscripções ao serviço publico, que ainda não terminaram, para a sua liquidação, ensaiam aos seus credores, em conta corrente de cerca de trinta contos de reis, está claro que não falando na nossa parte do capital social.

Estabelecidas as negociações, foi nos antecipadamente debitada a filial de Pará, por 196:331$668 ans, desde logo passamos á disposição daquelles srs., na London Bank, naquella praça, 62.000$000, em quanto poderiam haver os seus quaesquer saldos relativos á mesma filial.

Alem de tudo isso, ainda não sabemos quanta somma de lucros na casa Rodrigues Pereira & Comp., porque até hoje ainda não nos foi apresentado o balanço final das transações.

Vê-se portanto que os srs. Pereira & Vieira e Cortez & Mendonça, levados por interesses inconfessaveis, querem reprimir dizendo aos para dar melhor preço á sua sordidez.

Maranhão, 4 de outubro de 1913

544—3 *Domingos Rodrigues & Cº.*

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.
439—24

Itapecurá Mirim

Está para terminar o mandato de que foi investido o atual representante do poder executivo d'este municipio.

Pouco ou nada temos a mencionar de bom, com respeito a melhoramentos publicos.

São duas as obras que se construiram no decorrer d'estes tres annos e essas mesmas imprestaveis para o fim a que se destinam Vejamos.

A primeira é uma rampa construida á margem do rio Itapecurá para atracação e desembarque de mercadorias, á qual dão o pomposo nome de rampa nova, mas que por isso está mais velha do que qualquer das mais velhas rampas aqui existentes e construidas ha muitos annos para o mesmo fim.

A segunda, é uma ponte, uma locira, um pontilhão, o que lhe quizerem chamar, porque é uma verdadeira miseicania de gosto, propria para um logo de parque mas não para uma via publica. E' de medidas tão exiguas que o sr. Abrahão Duailib não pode passar sobre a dita ponte de braço dado com um amigo, sem que não corram o risco de rolar as cambias do encontro ao corrimão, para bem a poder transpor, tem de formar a um de fundo.

Não julgues caro leitor, que isto seja troça, não é, ela está ali mesmo na beirinha do rio, dominando com os seus Sorbonia de barro e lôjas, as entradas desta cidade, pobres os habitantes desta pacata itapecurú dormir descansados, nunca o barbaco germano aqui ha de pisar, o sr. intendente não dorme, a cidade fortifica-se, durma pois o povo o repousar ao seio da inocencia.

Pouco aos melhoramentos que se fizeram durante tres longos annos. Todavia, o municipio rende francamente, dous contos annuo, o que nestes tres lustros decorridos perfaz a bonita somma de trinta e seis contos e, com tão bonita cifra podia-se melhorar muito, muito que esse pobre itapecurú mirim, que neste momento não conta nem com um edificio proprio para se reunirem os membros de que se compõe esta camara.

E' triste, mas é verdade; as reuniões realisam-se em uma sala cedida em obrigada por um particular para esse fim. Nesta ordem de ideias, não tardaremos a ver os respectivos membros desta municipio recebidos em modesta cadeira cobertas de palha a deliberarem sobre os destinos desta cidade.

Os poderes encarregados da intendencia, ouvidos em atraso nem nunca parece reconhecer os formosissimos dos melhoramentos pela a municipio publico, pois não temos subsidiados das importancias de forcados, grandes, que tenham produzido, e não é o melhor lembrar para alviar despesas novas e financeiras.

As estradas dos subarbios estão intransitaveis, não se pode caminhar sem que não se esteja exposto de ver bons fardos para se ir abrir os comercios. Ha uma lei municipal que obriga os moradores a limparem as estradas de mararé a morada, mas essa lei não se cumpre, não é geral, ha os amigos e compadres a quem tirar de vir á cidade tratar dos seus negocios, que se arrume porque a intendencia não tem tempo para tanto, bem lhe bastam as atribuições para a defesa da cidade.

Estão para breve as eleições que hão de collocar na carol do poder executivo deste municipio, por tres annos, um dos dois candidatos que se apresentam, os srs. Basilio Antonio Simão e Francisco Ferreira.

O primeiro, occupa um logar de destaque no meio commercial, industrial e politico desta cidade.

Homem dotado de rara energia, d'uma força de vontade admiravel e d'uma honestidade que todos conhecem. No seu programma administrativo destaca-se o projecto da construcção dum mercado municipal, obra esta de grande alcance para esta cidade.

O segundo é o sr. Francisco Ferreira, honrado negociante, mas com ideias um pouco retrogradas e, finalmente, sem energia para bem desempenhar o cargo a que se propõe, embora uma senhoria tenha muito boa vontade.

322—1 João Alegre

—

Camara Municipal

Reuniram-se, hontem á tarde, os membros da Camara Municipal, em 4ª sessão do corrente anno.

Na hora do expediente foi aprovado um voto de pezar pelo falecimento do antigo funccionario João Amilio Cantanhede.

Foram discutidos e aprovados os pareceres que concede mensaria a *A. Amalia Fernandes Salazar*, e o que autoriza o pagamento da gratificação, requisitada pelo presidente da commissão de revisão do alistamento, aque tem direito o sr. Vasco Cruz pela extração das copias do referido alistamento.

Tambem foram aprovadas as redacções que manda pagar pela verba «Custas judiciais» ao escrivão José de Mattos Almeida e outros diversas gratificações e a que autoriza a abertura de creditos extraordinarios para effectuar o pagamento a que tem direito Gaspar Teixeira & Irmãos Sucss, pelo fornecimento de objetos para o expediente da Intendencia, no corrente anno.

—

Os correios—Esta repartição expedirá malas, amanhã, para os portos do Sul, pelo «Bahia,» fechando o expediente ás 13 horas (impressos e registados duas horas antes), pelo «Brasil» para Caxias, pelo «S. Paulo» para Pedreiras e pelo «Iris», para Pindaré, ás 14 horas.

—

A Delegacia Fiscal

Esta repartição pagará, amanhã, 3 dia utis-pensionistas da fazenda, consignação da guerra e marinha e final da Companhia de Navegação.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8588, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de inumeras pessoas, correu hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reembolso em cinco sorteios pagos em joias as cadernetas se.

1048—Miguel Garuda—Codó.—2172—Torquato Faria de Sousa—Monsão—3230—Filhos de Fausto Franklin dos Santos, rua das Hortas n. 57.—2027—Emilia Rosa Braga—rua da Cruz n. 51.—2464—Flavio Pereira de Sousa, rua dos Afogados n. 33.

CONTEMPLADA com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de **2 020$000** a caderneta n. **4024**, pertencente a senra. d. Januaria A. do Castro, residente á rua do Sol n. 81.

São Luiz 3 de Outubro de 1913

Antonio Maia Bittencourt
O Geral do Governo

342—3 Chaves & Comp.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 114 | Maranhão, quarta-feira 6 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 90

63

Sóe o barco de S. Bento,
Sái a luz do tampeiro,
Sái da terra o cahiseiro,
Leoncio, tú sáis ou não ?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

I

QUANDO Benedito Leite se finou em Hyères, existiam no Estado dois grandes partidos politicos, coezos e fortes. Um, sob a chefia d'aquelle prantead maranhense, gozava á farta das comodidades do poder. O outro, dirijido pelo sr. Costa Rodrigues, amargava a opposição. E nessas posições, definidas e claras, se vinham ambos mantendo, em luta aberta e digna, ha tres lustros ou quasi.

A morte de Benedito Leite, porem, veio alterar profundamente a situação. Ao passo que o partido opositicionista se mantinha organizado e unido, sob a orientação suprema do seu chefe unico, o partido governista cindia-se em dois grupos, um dirijido pelos srs. Urbano Santos e Artur Moreira, e outro pelos srs. José Euzebio e Cunha Machado.

Benedito Leite não deixara sucessor, na chefia do seu partido. O seu profundo conhecimento dos homens ou a conveniencia de causas de natureza diversa, entre as quaes figurava, talvez, a sua ignorancia do fim prematuro que o aguardava, levaram-no sempre a praticar, mais ou menos, na direcção do seu partido, e com a relatividade imposta pelas circumstancias, a maxima classica do *dividir para reinar*. De modo que, quando a morte inesperadamente o colheu no estrangeiro, cada um dos sub-chefes, que sob as suas ordens haviam servido, se julgou com direitos iguais aos de qualquer competidor, a recolher a herança politica do illustre desapparecido. D'ahi essas lutas e competições em torno ao «bastão de chefe», que só vieram, em seguida, mascarar sob o protexto da *interpretação exacta* de um parecer do Congresso estadual, relativamente á permissão, que lhe solicitara o vice-governador Artur Moreira, para se ausentar do Estado—lutas que atingiram o seu periodo agudo com a dualidade de governadores, em meiados de 1900.

O grupo mais cotado, nessa epoca, a vencer na luta successoral em torno ao bastão de Benedito Leite, era o chefiado pelos srs. José Euzebio e Cunha Machado, á vista do apoio decidido e franco que lhe dispensava o governo Afonso Pena. E porisso contava já toda a gente que a luta se decidiria a seu favor, reconhecendo o congresso estadual, extraordinariamente convocado pelo sr. Mariano Lisbôa, que o sr. Artur Moreira perdera o cargo, em face dos termos dubios do parecer acima alludido—quando veio de novo a morte alterar a situação.

Succumbiu o dr. Afonso Pena, victimado pelo seu «sacramentismo moral», e assumiu a presidencia da Republica o sr. Nilo Peçanha.

A situação politica no Estado mudou *de fond en comble*.

O ex-governador do Estado do Rio, na presidencia da Republica, importava no dominio francodo sr. Costa Rodrigues ao Maranhão. Assim, pelo menos, o cuidava aqui toda a gente, atentas as apregoadas relações partidarias e affectivas entre os dois extinctos. E como o jornal d'aquelle chefe politico, a *Pacotilha*, tomara franco partido na *dualidade*, colocando-se ao lado do sr. Artur Moreira, por se lhe afigurar exatissima e legal a interpretação por este dada ao parecer do Congresso, relativamente ao seu pedido de licença—passaram todos a ver os trasladores do conflito, não mais nos srs. José Euzebio e Cunha Machado e sim nos srs. Artur Moreira e Urbano Santos, unidos naturalmente ao sr. Costa Rodrigues.

O sr. Nilo Peçanha, porem, já andava, ao tempo, ruminando os seus planos de uma reconciliação geral de todos os grupos politicos no paiz. Esquecido de que tudo o que existe na superficie da terra saiu da luta e só pela luta poderá viver, almoçava o novo presidente o sonho insensato de que um paiz novo poderia progredir e desenvolver-se sem o conflito natural e fecundo dos partidos politicos. E d'ai essa politica de conciliação, a que se consagrou o sr. Nilo, desde a primeira organização do ministerio que o teria de auxiliar na administração geral da Republica, politica que se veio traduzir entre nós pelo regimen do *paz e amor*.

Sabe toda a gente em que consistiu esse regimen, porque são de hontem os acontecimentos a que nos estamos referindo. Foi firmado no Rio entre os nossos representantes federaes—proceres dos dois grupos partidarios do Estado—e sinceramente acceito pelos seus amigos d'aqui.

Figurava, como clausula essencial do pacto, a terminação da *dualidade*, pela renuncia dos dois governadores em litijio, os srs. Mariano Lisboa e Artur Moreira. O Congresso estadual, reunido extraordinariamente por convocação do primeiro, que era o governador, se não de direito, pelo menos de fato, reconheceria que ambos tinham razão, operando assim, no regimen pratico da nossa politica de aldeia, uma especie de *síntese* hegeliana entre a *tese* e a *anti-se*, contraditoriamente sustentadas pelos srs. Lisboa e Moreira.

Se bem o disseram no Rio, melhor se o fez aqui. Realisou-se com effeito aqui tudo como lá no Rio se combinara, sob os altos auspicios do sr. Nilo Peçanha. Os dois governadores em litijio renunciaram os seus cargos, ao mesmo tempo em que o novo Congresso os reunia e identificava a politica, numa harmonia platonica e incoerente, reflexo caricatural dessa outra, de um requintado idealismo metafisico, em que o filozofo de Heidelberg fundia o *ser* e o *não ser*.

Tocaram-se foguetes, mandaram-se içar os dois pavilhões, o da União e o do Estado, rufaram as bandas o hino, e o regimen do *paz e amor* se implantou no Estado, reunindo, num longo e reconciliador amplexo fraternal toda a nossa familia politica republicana.

Antonio Lobo.

O perigo ai vem. E' de hoje para amanhã. Acautele-m se

Seção Telegrafica

NACIONAIS

RIO, 5

O anniversario da proclamação da republica portugueza

Realisaram-se, aqui, imponentes festas, promovidas pela colonia respectiva, em commemoração da passagem do 1º anniversario da proclamação da republica em Portugal.

—A camara enviou um telegramma de congratulações á camara portugueza.

—

O governador do Pará é atacado na camara

Na camara, o deputado Piragibe ataca o sr. Enéas Martins, governador do Pará, que foi defendido pelo sr. Barbosa Rodrigues. Trocaram-se fortes apartes entre este deputado e o sr. Mauricio de Lacerda, que classificou de patoteiro aquelle governador.

—

O subsidio dos congressistas

O senado apoiou e mandou imprimir o projecto do sr. Lopes Gonçalves, sobre o subsidio dos congressistas.

—

As carnes congeladas

No dia 23 do corrente embarcará para a Inglaterra a primeira partida de carnes congeladas.

E' calculado em trezentil o numero de reses para esse fim destinadas.

—

O monopolio do tabaco, fosforo e sal

A camara rejeitou a emenda do sr. Irineu Machado pela qual se estabelecia o monopolio do tabaco, dos fosforos e do sal.

—

O desfalque do Thesouro Nacional

Foi decretada a prisão dos funccionarios Antonio Macahiba e Custodio Marques, accusados de serem os autores do ultimo escalamento havido no Thesouro Nacional.

FLORIANOPOLIS, 5

Os fanaticos e as forças legaes

O governador do Estado recebeu telegramma communicando que os paquetes das forças estaduaes tiveram, nos ultimos dias, quatro encontros com os fanaticos, apoderando-se dum comboio de mantimentos, setenta animaes cargueiros, quatro vacas e dous cavallos arreiados.

Morreram varios fanaticos.

EXTRANJEIRO

LISBOA, 5

O novo presidente da republica de Portugal

Tomou posse o dr. Bernardino Machado, eleito presidente da republica portugueza.

O novo presidente leu a sua mensagem, que causou optima impressão.

O gabinete portuguez

O gabinete portuguez poliu demissão collectiva.

Foi negada pelo novo presidente da republica.

—

BUENOS AYRES, 5

Uma propaganda intitulada A. B. C.

A' margem do arroio Cululu, na provincia de Santa Fé, foi fundada uma povoação chamada A. B. C.

A pedra fundamental da nova povoação foi inaugurada pelo sr. Muratore, ministro do exterior.

A grande guerra

PARIZ, 5

O ultimatum dos alliados para a Bulgaria

A agencia Havas recebeu telegramma de Nish, dizendo que o «ultimatum» dos alliados para a Bulgaria seria entregue hontem, em Sofia.

—

Recolheita dum general turco para o «Matin»

O general turco Cherif Pachá acaba de revelar a um redator do «Matin» que os jovens turcos, forçados pela Allemanha, prometeram Constantinopla como pagamento aos bulgaros pela sua entrada na guerra.

—

AMSTERDAM, 5

Um vapor allemão posto a pique

O vapor allemão «Sicilia» foi torpedeado no mar Baltico, por um submarino inglez.

A tripulação foi salva.

—

LONDRES, 5

Os soldados bulgaros desertam

Os soldados bulgaros recem mobilisados desertam em massa, refugiando-se na Grecia, Servia e Rumania.

—

A Rumania ainda não se decidiu

A Rumania continua misteriosamente para ambos os lados.

Prosegue, porem, na concentração de tropas nos principaes pontos estrategicos das fronteiras.

—

Officiaes allemães no exercito bulgaro

Os principaes postos do exercito bulgaro foram entregues a officiaes allemães.

A administração civil tambem é fiscalisada por funccionarios allemães.

—

Submarinos allemães no mar Negro

Telegrafam de Odessa, dizendo que varios submarinos allemães apparaceram no mar Negro.

—

PETROGRADO, 5

A Russia e a Bulgaria

O «ultimatum» russo para a Bulgaria foi entregue, hontem, ás 16 horas.

—

A igreja do Carmo, em Alcantara, perante grande numero de familias amigas, foi casada a 30 do mez passado, uma mimosa menina, galante da alma da sempre bem lembrada Marietta Pereira, filha do sr. Antonio Pereira Junior.

—Na mesma igreja estão sendo celebrados os exercicios do Mez do Rosario, havendo diariamente confissão e communhão.

—

VIAJANTES—Seguiram hontem para Pinheiro—Pinaré, via Cutias, o sr. tenente Leonidas Corrêa e Lima e sua exma. familia.

—Embarca hoje, para o Rio, o sr. Arthur Leite e Silva, acompanhado de sua exma. familia.

—No paquete «Bahia» segue, hoje, para o Rio de Janeiro o dr. Armando de Lemos, engenheiro chefe da E. F. S. Luiz a Caxias.

—

Dr. Luiz Domingues

Telegramas particulares confirmam o despacho do nosso correspondente acreditado 24 horas a 19 do corrente para esta capital do representante maranhense, dr. Luiz Domingues.

Os seus amigos já organisaram uma Commissão que projecta pomposas festas para a sua chegada.

Um Festival

A concertista patricia Manoela Adriana realisará no proximo sabbado, no Cinema Palace, um festival artistico.

A beneficiada tomará parte no espetaculo cantando escolhidos numeros do seu repertorio.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Carvalho & Comp., á rua de Nazareth.

O perigo ai vem. E' de hoje para amanhã. Acautele-m se

Campôs do Verão

II

Nostalgias de Sól-pôsto,
Azul de céu vesperal,
Brancuras de luar de agôsto
Numa velha Catedral;
Tristêzas que me hão pôsto
De uma tristeza sem igual,
Tudo isso lembra teu rôsto
De uma frescura aromal,
Teu seio túrgido e expôsto
Numa graça oriental;
Que, ao vêl-o, recordo o gôsto
De uma fruta original...
Nostalgias de Sól pôsto,
Azul de céu vesperal...

Ulpiano Brandão

—

SOMBRINHAS

XI

II—Um bisturi, uma chapa eleitoral, uma chaleira e uma carta de *chauffeur*.

T. L.

—

Movimento do porto

Vapores a entrar:
«Arassuhy», do sul, a 6.
«Olinda», do sul, a 11.
«Maranhão», do norte, a 17.
«Pará», do Sul, a 21.

Devem sair:
«Barão», para Pindaré, a 7, ás 12 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras a 6, ás 20 horas.
«Brasil», para Caxias, a 7, ás 10 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 8, ás 20 horas.
«Tiberio» para S. Bento, a 7, ás 9 horas.
«Turiassú», a 10, para Recife.
—O «Michoels», saiu de Lisboa, em 29 de setembro, via Pará.
—«Hilbert» saiu de New York, em 1 do corrente.
—Entrou hoje, do Norte, o paquete «Bahia», devendo partir para o sul, ás 14 horas.
Sairam hontem:
«São José», para Pindaré
«Barão do Pirocoró», para Caxias.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os estrangeiros.
EXPERIMENTEM!

XXVIV

Saindo, sorri o galo,
que tem quebrado o espinhaço,
um pé inchado de calo...
porisso... não são, não.

Na caza alheia

Pacotilha—Ao molho do costume.

Na «Pacotilha» retrospectiva lê-se isto:

«O serviço de bondes é cada vez peior».

Avaliem os senhores como vae protestio foi escrito pela «Pacotilha» a 5 de outubro de 1911 ! ! Do lá para cá, a cousa não melhorou. Antes pelo contrario. E haverá ainda alguem tolo que espere a melhora daqui por diante ?

O Jornal—O A Bola começa as suas «Bisca-notas» com o general Pinheiro Machado e acaba-as com Socrates. Vê-se bem o profundo desgosto do moço pelas exigencias naturaes do Tempo, do Espaço e das leis da affinidade.

Entre os almoços de hontem figura, como havemos averiguado, o Herculano.

Ninguem logra descobrir o motivo. Porque ninguem attina tambem com a participação do actual governador do Maranhão na proclamação da Republica em Portugal. Só se o sr. consul portuguez que é, como se sabe, o actual redator da gazeta das Teixeiras, entender de apresentar o Herculano como um modelo a imitar pelos estadistas portuguezes, pelo seu talento, pelo seu saber, e sobretudo pela sua alta capacidade administrativa.

O que admira apenas é que o sr. Fran Pacheco, assim pensando a respeito do actual governador do Maranhão—de quem alias, já pensou e disse exatamente o contrario—julgasse, no entanto, o sr. Benedito Leite desmerecedor de ter o seu retrato publicado no mesmo jornal. Estou, como disem que o sr. consul é um homem de grande penetração estatistica...

O Diario Official— Roquebrade, naturalentos e chinfrins.

Abelhudo.

O perigo ai vem. E' de hoje para amanhã. Acautelem-se

Registo civil

Dia 4

NASCIMENTOS

Maria de Lourdes, filha natural de Emiliana Maria da Conceição, falecera logo depois de nascida; Severo Cesar de Sousa, casado na noite do dia 2 do corrente, na porta da casa de residencia do sr. Heraclito Cesar de Sousa, official do Corpo Militar; Edith Alves Pereira, filha legitima de Raimundo João Alves Pereira; Raimundo Nonato de Rita-mar Barros, filho legitimo de Antonio Barros de Barros; José de Ribamar, filho reconhecido de Luciano Amancio Freire de Lemos; Uma criança do sexo masculino, filha legitima de Norberto Jonas Hermes, nasceu morta.

OBITOS

Maria da Gloria Costa Sousa, maranhense, 1 anno e 3 mezes, infecção intestinal; Francisco Domingos Marques, maranhense, 3 mezes, gastro enterite; Benedicta Rasa, maranhense infecção intestinal.

—

Alfandega

Dia 4

Ouro.	$
Papel.	1.496$200
Total	1.496$200
Dia 5	
Ouro	154 682
Papel	1.383.328
Total.	1.538 010

—

A Intendencia

OPERAÇÃO DO CAIXA

Dia 4

Saldo do dia 2	3.329$208
Receita de hoje	977$169
Total. .	4.3061$420
Despeza de hoje	3178$238
Balanço	3.439$182
Dia 5	
Saldo do dia 4	5.3394$174
Receita de hoje] . . .	7868$735
	6.1254$909
Despeza de hoje . .	2.7528$922
Balanço	3.3726$987

—Nos dias 3 e 4 foram feitas nos mercados da cidade 356 pesadas de carne.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—23

—

Mo largo do Desterro bem como em todas as suas circumvinhanças, informam-nos, campeia uma jogatina desenfreada. É tristissimo ver crianças de 12 a 15 annos que ali vão enbenjar o pouquissimo que ganham, preparando-se assim para uma vida de desgostos.

A' policia compete tomar providencias para o final desses deprimentes jogos.

—

Barcellino Machado...A urucubaca do nosso perrengue é perenne.

Pois lhe não se cogita uma mascara.

Nem pégada—Gerado—Jil Vicente...

—

Acha-se nomeado os processos de exames do dr. Demostenes Macedo e Celino Pereira do Magalhães.

Crimes impunes

Denunciámos daqui o criminoso procedimento da policia do sr. Leoncio, que abusiva e ilegalmente estava arquivando os inqueritos, quando assim convinha aos seus subalternos interesses.

Solicitámos positiva e claramente quais esses inqueritos que a policia resolvera «abafar», para satisfação de pessoas caprichosas prepotentes.

Nem uma vez se levantou contestando as nossas acuzações documentadas; nem uma palavra surgiu em defeza da policia criminosa.

Mas tambem nenhuma providencia foi tomada a respeito do fato gravissimo que relatámos com sinceridade e verberamos com justiça.

Propositadamente o governo, com soberano desprezo pelas reclamações da imprensa, numa ostentação irritante de sua força, num requinte de afronta á lei, mandou fazer ermo em torno desse crime o profundo silencio dos tumulos.

Nós, porem, não podiamos aceitar essa solução muda e covarde de um governo que não respeita a lei, que não deve a dar conta de seus atos, que se julga irresponsavel.

Convencidos de que nada conseguiriamos com a policia, fizemos solemne apello á justiça, nas pessoas dos srs. drs. Procurador Geral do Estado e Promotor Publico da Capital, reclamando em nome da lei, providencias prontas, energicas e eficazes no sentido de arrancar das garras traiçoeiras e perfidas da policia criminosa os inqueritos que ela tinha «abafados».

Pedimos aos representantes do Ministerio publico, fiscal da fiel execução da lei, que fizessem vir para juizo os inqueritos arquivados pela policia, todos esses inqueritos que positiva e claramente indicavamos, pois a policia não tinha absolutamente competencia para arquival-os.

A lei terminantemente declara que só a juiz cabe pode mandar arquivar inqueritos, a requerimento do Promotor e parecer favoravel do Dr. Procurador Geral.

Nada conseguimos tambem.

Os dous representantes da lei nada fizeram, guardaram a respeito o mesmo sepulchral silencio da policia.

«A ordem é reinar». Estamos, pois a clamar no deserto.

O governo açoambarcou tudo. E o governo entendo que pode ajir como quiser, que acima de sua vontade nada existe, que a lei é essa mesma vontade.

«L'état c'est moi» !

E' assim que o governo entende, é assim que ele pensa, é assim que ele procede.

Não quer que os inqueritos sigam para juizo. Sabe que a lei manda remette-los. Mas ordena que a policia não os remeta; manda que ela os arquive.

E a lei é desse modo, acintosa e flagrantemente violada, e o governo, que a estes nos pés, por cumulo de irrisão de deboche, não consente que a desafrontem os funccionarios aos quais o Estado confiou o alto e nobre dever de velar pela sua fiel execução.

E' completa a bacanal, o tripudio satanico dos algozes da justiça.

Não ha mais para quem apellar !...

Vão ficar impunes todos esses crimes, cujos inqueritos a policia e o Ministerio publico abafam de comum accordo.

Mas a historia ha de rejeitar o nosso protesto eommovido e altivo de jornalistas independentes, contra essas cousas monstruosas, que nos aviltam humilha aos olhos dos nossos irmãos da confederação brazileira.

Preciza-se de um professor de musica e violoncello. Informa-se nesta redação.

543—1

Pelos templos

S. Antonio—Amanhã, missa, por alma de Dona Eulenia Goiabeira, 7º dia do seu fallecimento.

O 5 de outubro

Perante grande numero de familias, autoridades de terra e mar e representantes de todas as classes sociaes, teve lugar, hontem, ao pé do Centro Republicano Portuguez, a sessão solemne commemorativa do 4 anniversario da Republica em Portugal.

Aberta a sessão, ás 20 horas, pelo dr. Anibal de Padua, secretario e o dr. Herculano Parga, foi-lhe concedido ouvir a Portuguesa, entoada por um punhado de mesinos. Usaram, depois, da palavra os srs. Fran Pacheco e João Lisbôa e a intelligente quintanista do Liceu, sta Carmen Silva, que disse com muito entusiasmo uma linda poesia de Mayer Garção.

A's 21 horas foi encerrada a sessão pelo dr. Herculano Parga que agradeceu a presença dos contribuintes.

—A sala apresentava vistoza ornamentação.

—Foram servidos doces e bebidas.

Longevidade ?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—23

—

Leilões—O ajuste Garibaldi fará leilão amanhã, na sua agencia, de moveis, um cofre de ferro e duas carteiras americanas.

—

—O ajuste Machado tambem fará, amanhã, leilão de diversos moveis.

—

Estão correndo os processos de casamento de João Silvestre Torres e Iria dos Santos Pereira.

—

Pelos cinemas—S. Luiz Hoje, *estreia* com programa inteiramente novo. Dele destaca-se o explendido film policial «Nick Winter e os mascates cinematos», em 3 partes, empalgante trabalho da fabrica Pathé.

Polyco—Funciona, hoje, com escolhido programa.

—

A guarda nocturna

Foram feitas as seguintes transferencias de guardas nocturnas: Pellegrino Oliveira, para a rua das Hortas; João Paulino de Araujo, para o 2º trecho da rua Grande, Estevam Dias Vieira, para a rua Affonso Penna; Januario Lobão, para a rua 28 de Julho e Octavio Pinheiro e Eugenio Castellanti, para o trecho da Praia Grande.

—A' 1 hora de hoje, 7 guardas nocturnos avisados por um medico da policia perseguiram 2 individuos que forçavam as portas da quitanda do sr. Carlos Maia, no Caminho da Boiadeira, sem resultado, porem, visto existir nessas circumvinhanças um espesso matagal por onde se meteram e escadeiraram os 2 tão importunos madrugadores.

D. Octaviano d'Albuquerque

Segue, hoje, para o sul do paiz, a bordo do «Bahia», d. Octaviano de Albuquerque, Bispo do Piauhi, e que desde o dia 2 do corrente se achava nesta capital.

A' s. revm. desejamos ótima viagem.

O perigo ai vem. E' de hoje para amanhã Acautelem-se

Leite Ararense

Veio hoje ao nosso escritorio o sr. Manoel Rezario d'Aguiar, ajudante geral da Cia. Ararense situada em Araras, E. de S. Paulo, afim de nos mostrar diversas latinhas de amostra do producto nacional—Leite Ararense.

Na palestra que comsco manteve, explicou-nos o sr. Rezario d'Aguiar que foi tomando a acceitação obtida pelo leite, que se vê forçado a voltar, hoje, para o sul, porque a producção da fabrica ainda é diminuta para satisfazer os pedidos.

Os elementos technicos da Cia. são estrangeiros e na sua direcção encontra-se o dr. L. Nogueira que durante muito tempo estudou na Baixa o fabrico do leite condensado.

O leite empregado é fornecido pelo gado criado livremente nos campos de Minas e o assucar é o da casa.

Recomendamos ás mães de familia o uso do Leite Nacional Ararense.

—

Tivemos occasião de examinar diversas lampadas electricas marca «Orion» que muito recomendam a industria nacional.

—

A Constructora—Correu, hontem, mais um sorteio da Constructora Maranhense.

Foi sorteada a caderneta n. 008, pertencente aos srs. Teixeira & Freitas.

—

A Palavra—Recebemos 5 numeros desse interessante periodico que se publica em Manaus, sob a direcção de Mariano Leda. Traz variada e leve colaboração e alguns *clichés*.

—

Aniversarios—Hoje:

—o capitão Raimundo da Costa Leite, socio da firma Pereira Mattos & Comp.

—

Conferencia—Hoje, na igreja Presbiteriana, á praça da Alegria, o evangelista E. mundo Ulisses fará uma conferencia diversa sobre o thema «A Igreja».

E' o povo convidado a assistil-a.

O correio da caza

Coitenos. Nada lhe podemos adiantar sobre esse ponto. Ignoramos se os srs. exdo Pedro Rosas já foram, como de dever, remettidos ao Tribunal Civel. Vamos indagar e que lhe para melhor orientá-lo.

E possivel tambem que um sujeitinho mau que p'ra ahi anda namorado do Santos Pinto, algo nos possa dizer sobre o caso. Do nosso que não pregamos entretes para tirá-lo a limpo.

Carteiro

—

Revista Feminina

Temos em mãos o n. 16 desse simpatico mensario paulista correspondente a estonhar a direcção pela exma. sr. Virgilina de Souza Salles.

Impressa nas officinas de Henrique Conchet, em ótimo papel, a *Revista Feminina*, além do excellente *clichés*, explendido sobre a moda, tantos e tão bons quanto possa interessar o sexo, traz a valiosa e apreciada collaboração de Anna Rita de Malheiros, Gercia Redondo, Violeta de Almeida, Oscar Lopes, e outros.

Recommendamos as nossas patricias a leitura da *Revista Feminina*.

E' uso ajuste nesse Estado o sr. Filomeno Cruz a quem agradecemos a gentileza da offerta.

—

Moradores da rua das Flores pedem aos chamamos a attenção do poder competente para os habitantes e do *republica* alta noite preferidade pelos ratos.

—

Foram forçadas a suspender os seus trabalhos, hoje, por falta d'agua, as fabricas S. Luiz e S. Amelia.

—

Num bonde:

—Viste *O Jornal* de hontem ? Que retratos são aquelles ?

—Vi de longe. Acho que aquillo tudo é retrato de candidatos á Intendencia...

—

Na calçada da *Mignon*:

—Então *O Jornal*, a propósito do anniversario da republica portugueza, publica o retrato do Herculano ?

—De qual delles ? Do Amphiloquio ?

—Não; do outro...

—

A Santa Caza

Dia 5 de outubro

Entraram 5 homens e 4 mulheres; sairam 4 homens.

Existem 60 doentes sendo indigentes 61, praças de policia 2 sendo todos 2.

Na enfermaria de molestias existem: 20 homens, 8 mulheres; na enfermaria de cirurgia 29 homens e 8 mulheres.

Permanecem 20 aliendos e 43 molestiados.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, e Rodrigues Machado, cel. provedor da S. Casa e o mordomo da casa dos Expostos.

—

Raimundo Pereira dos Santos, marinheiro da barca «Rio Grandense», queixou-se á policia de que Pedro Costa lhe roubou 20$000.

OPTICA

— A —

Ourivesaria MARINHO

acaba de receber, pelo ultimo vapor, completo sortimento de oculos, pince-nez, e grande collecção de crystaes fumaçados, amarellos, verdes e brancos, para vista cançada, miopia e operados de catarata. Declara que possue uma bem montada officina para reparar qualquer d'estes artigos por uma bagatella. RUA GRANDE, N. 41.

549—30

Pegando na Palavra

Em artigo de hontem, publicado num jornal desta cidade, contestam os nossos ex-socios Domingos Rodrigues & Comp., affirmações feitas por nós e de prova facil fazer. De todo, porem, o que allegavam antemão, de modo especial, que havia uma escriptura em que aquelles tinham ou poderiam a nossa disposição os Lombard Banco do Pará a quantia de 62.000$000 que lá existia em deposito quando a firma de Rodrigues, Pereira & Comp., passou a pertencer aos nossos ex-associados.

Ora, ignorando isto tal ex p e os phenomenos de vaidade monstruosa, o tempo e occasião em que nos foi feito semelhante allicerramento, indicamos aos nossos antagonistas um meio simples de terem effectivo e seu proposito, a que, elles está subordinado a sua propria dignidade: mandem receber no Pará a alludida importancia por intermedio de um banco ou casa commercial d'esta praça e poderam á disposição, não das nossas firmas, mas de Rodrigues, Pereira & Comp., para ser levantado em tempo opportuno e por quem de direito.

Creiam os senhores Domingos Rodrigues & Comp. que, procedendo em sentido contrario, não conseguirão illudir o publico por muito que seja o desperdicio de injurias gratuitas assacadas sobre nós.

Res non verbo.....

Maranhão 6 de outubro de 1911.

Pereira & Vieira

Costa & Mendonça

551—1

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—23

—

Acha-se no posto policial de S. João, detidos:

—Raimundo Nonato e Antonio Silva, por embriaguez; Raimundo Nonato, por disturbios e Porphiria da Assumpção, José Pereira, José Rosemar, Pedro Silva e Nize Silva, por jogatina.

—

Antonio Baptista Guimarães, morador na Jordão, deu queixa á policia contra José Zacharias de Oliveira que, na noite de 5 do corrente, o agredira ao Caminho do Oratorio.

—

Os commerciantes—Está reportação expedida muito, amanhã, pelo vº. Dias, para S. Bento, fechando e expedindo as 9 horas; pelo «S. Pedro» para Pedreiras e pelo «Brazil» para Caxias, as 16 horas.

—

João Ferreira dos Santos, foi, por disturbios, recolhido ao xadrez de S. João.

Typografo

Precisa-se de alguns nesta typografia.

Colchoaria Maranhense

Da rua de Santana, 90, onde funcionava ha muito tempo, mudou-se para a rua Grande, 71, este acreditado estabelecimento commercial.

477—1

Bôa Occasião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 30%.

Aproveitem a occasião ! ! !

Vede para crer ! ! !

Visitem a nossa secção á Rua da Estrella n. 46.

Soares Cortinhas & C.

(Antiga *Ferreira da Cunha & C.* Sucss.

538—14

Ultima hora

BELEM, 6—Deverão chegar, hoje, ás 20 horas, as elegantes, novas e resistentes carteiras dos incomparaveis cigarros Jaffet.

533—1

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

O LUCRO DO MARANHENSE

Autorisada e fiscalisada pelo governo federal

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 6º sorteio realisado em 5 de Outubro de 1911.

Coube a caderneta n. 008 pertencente aos socios srs. Teixeira & Freitas, 1º serteio da serie e 1 Dezia de caderno amortisado no valor de Rs. 30$000.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo.

551—1

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA 34 n° 0 | Maranhão, quinta-feira, 7 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 91

64

Qual a corda da viola,
Sai o farnel do surrão,
Sai o nikel da sacóla,
Leoncio, tú sáis ou não ?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

II

PARA o pacto do *paz e amôr* entraram os dois partidos politicos do Estado, quasi que sem alteração sensivel nos seus respectivos valores numericos oficiaes. O que sempre obedecera á chefia de Benedito Leite continuaria a ser considerado como *maioria*, e o outro, o dirijido pelo sr. Costa Rodrigues, como *minoria*. O que *mudou* foi apenas a posição recipeoca, ou, por melhor: as relações em que um para com o outro sempre se haviam encontrado. Essas relações, de hostis que eram, passariam a ser amistosas. A *maioria* assumia o compromisso de não perseguir a minoria e esta o de não guerrear aquela. A's lutas do passado, teria que suceder a união do prezente; ás animadas extremadas de outros tempos, a apaziguada e reconciliadora aproximação de agora. Não era apenas á *paz* que se competentiam esses dois partidos: era tambem ao *amôr*. E tudo isso em nome dos interesses superiores do Estado, das exijencias supremas do bem coletivo.

Só por ai, por esse brevissimo enunciado de intuitos, para logo se vê a obra ficticia e irrizoria que teria de ser o pacto que então se firmava. Alimentar a pretenção de que dois partidos politicos, organizados e leites, que de longa data se vinham degladiando ao Estado, carregados ambos de odios e de prevenções reciprocas, ambos com um vasto acervo de vinganças a exercitar e ambições a satisfazer; admitir a possibilidade de que esses dois partidos pudessem assim, da noite para o dia, aproximar-se um do outro, num gesto sincero de amiga e duradoira reconciliação, esquecendo as paixões antigas, os velhos motivos de rancor e de queixa e passando sobre tudo isso uma esponja, com a mesma facilidade e eficacia pratica com que um estudioso apaga, do quadro negro, um calculo errado, para de novo recomeçar a operação; e esperar ainda, da realização impossivel de tão estupendo milagre, consequencias beneficas para o bem publico, para o progresso e adiantamento da sociedade politica abrangedora desses partidos; esperar tudo isso, seria desconhecer lamentavelmente a natureza humana e cerrar teimosamente os olhos aos ensinamentos da experiencia historica. O conhecimento daquela natureza deveria ensinar ao sonhador insensato que os odios e as paixões dos homens, maximé quando inspirados e fanjidos pelo exclusivismo partidario, não se acalmam nem se dissipam assim, a um simples mando da vontade consciente. E as lições da apontada experiencia para logo lhe revelariam que é da luta entre os partidos politicos e nunca da sua fusão forçada e hibrida num só, que a grandeza e a prosperidade dos povos teem constantemente bentado.

Porque a luta é a lei suprema da vida, em qualquer das suas manifestações, desde o mais rudimentar individuo biologico, até ás mais requintadas agremiações sociais. O grande, o supremo, o alto trabalho da civilização, tem até hoje consistido, não em suprimir a luta, mas tão sómente em transforma-la, em *racionalizá-la*, por assim dizer, em trazel-a do terreno fizico para o terreno mental, em fazer dela, nos limites do possivel humano, não mais o conflito material e esteril de dois musculos contrahidos pelo odio, e sim o entrechoque ideal e fecundo de dois cerebros animados pelo amôr. As lutas barbaras dos primeiros tempos, de que essa monstruosa guerra européa nos representa hoje uma terrivel revivecencia, busca a civilização substitui-las pelas lutas pacificas das sociedades industriais contemporaneas, entre as quais sobreleva esta dos partidos politicos, para o triunfo dos seus programas de governo.

Se os nossos partidos se estrellazavam, por ventura, nas improficuas competições puramente pessoais, que lhes tentassem então a reforma dos ideais e processos esses mesmos que os pretendiam aproximar, na estagnada e esterilizante promaceira da suposta *paz* e do mentiroso *amôr*. Que lhes dessem rumo novo, que empreendessem, com tenacidade e methodo, transformar aos poucos a sua luta rasteira em torno dos homens numa luta elevada em torno dos principios.

E se reconheciam, porventura, a impraticabilidade absoluta de tal reforma, dados os nossos habitos seculares e a hostilidade invencivel do meio em que a mesma se teria de operar, que deixassem então esses partidos no mesmo pé de luta e de odios em que se encontravam. Porque essa luta e esses odios seriam mil vezes preferiveis á *paz* e ao *amôr*, tão absurdos quanto grotescos, com que sonhavam os reformadores. Naquele primeiro estado teriam ao menos os nossos homens publicos a virtude da sinceridade, cada um se revelaria o que na realidade era batalhando em pleno dia pelo triunfo do seu partido, por via da derrota do partido adverso. Ao passo que no novo regimen—dada a impossibilidade absoluta, que atraz se apontou, da extinção radical dos odios e paixões, recipeocamente entretidos pelos adversarios—teriam esses mesmos homens de se ver forçados ao cultivo sistematico da hipocrisia e da mentira, da traição e da perfidia, para obter, pela bajulação e pela intriga, o que mais lhes não era permitido conquistar pelos processos dignos, francos e altivos do passado.

O *paz e amôr*, portanto, longe de contribuir para o progresso e o bem ao Estado, muito ao contrario disso viria trabalhar pela sua decadencia e pelo seu aviltamento, porque o furia servido por homens sem a coragem das suas idéas e dos seus sentimentos, homens mentirosos e fingidos, homens que na sombra e no mistério dos discretos bastidores oficiais e por processos compromettedores e aviltantes, passariam a praticar a luta que nossos tempos exercitavam de viseira erguida, á plena luz meridiana, pela palavra, pela pena e pelo voto.

A' terrivel crize economico—financeira com que lutavamos, vinha, pois, esse novo regimen adicionar essa outra, dez mil vezes mais perniciosa e de consequencias incalculavelmente mais funestas: a crize do caracter maranhense.

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão notarial de hoje está a cargo da farmacia de A. Pires de Pessoa & Comp., á rua do Sol.

—

Movimento do porto

Entradas :

«Oliveira», do sul, a 11.
«Maranhão», do norte, a 16.
«Paraiba», do rio, a 20.
«Pará», do Sul, a 21.

Saidas :

«Barão», para Pindaré, a 8, ás 12 horas.
«São Paulo», para Pedreiras a 7, ás 20 horas.
«Brasil», para Coxias, a 7, ás 12 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 8, ás 20 horas.
«Vitorias para S. Bento, a 7, ás 9 horas.
—O «Michaels», saiu de Lisboa, em 29 de setembro, via Pernambuco.
—«Hilbert» saiu de New York, em 1 do corrente.
O «Arcanjo» entrou hontem, do sul, e seguiu para o norte.
«O Tocantins» entrou, hoje, do norte, e seguirá hoje mesmo directo para Camocim, recebendo somente passageiros.
—Passageiros vindos de Belem, pelo «Tocantins», José Gomes de Souza e um de 3ª classe. Em transito : 2 de 1.ª e 6 de 2.ª classe.

Leite condensado ?
só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os estrangeiros.
EXPERIMENTEM !

SOMBRINHAS

XII

Uma carta do bacharel escrita em latim.

G. G.

—

O perigo passou, felizmente. Limitou-se apenas a um "autrido" rezumo e nada mais. Parabens, aos leitores da *Pacotilha* e ao publico em geral.

—

O tenente Silva queixou-se á policia de que foi espancado pelas praças que o prenderam e por paisanos que auxiliaram o exercicio policial.

O guarda civil Augusto Silva combinou a data da eleição de Gonçalo.

Como vêem os leitores, a policia de sr. Leoncio continua a afirmar-se pelo emprego predilecto do soalapo de sol.

Já é abuso de paciencia publica!

—

Sr. Viriato de Carvalho foi preso por ter espancado uma mulher.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 6

A politica maranhense

«A Tarde», na sua edição de hontem, tratando da politica maranhense, dia que o sr. Herculano Parga, governador do Maranhão, organizando a chapa de deputados, quiz ferir a tradição maranhense, abjurando o passado illustrado e substituindo poetas, jornalistas, prosadores e tribunos por padeiros, alfaiates, armadores e vaqueiros e, ao que affirma o «Correio da Manhã», até por um simples ajudante de «chauffeur».

Accrescenta o mesmo diario que um dos mais prejudicados com essa palhoçada do sr. Herculano Parga é o redator de «A Tarde» dai, Domingos Barbosa, irmão do dr. Arthur Moreira.

—

S. SALVADOR, 6

Violento incendio

Houve hontem, um violento incendio que destruiu o Parque Americano, prejudicando muito a Farmacia America, que ficou quasi que inteiramente destruida pelo fogo.

—

O sr. Seabra irá para a camara

Falam que o sr. J. J. Seabra, actual governador do Estado, preencherá, na camara federal, a vaga do deputado Juliano Moniz.

—

O novo projecto da capital bahiana

Parece que será nomeado prefeito desta capital o dr. Pedreira Mendes.

—

RECIFE, 6

Protesto de academicos

Os academicos de direito, reunidos na faculdade, protestaram contra a injustiça da congregação, não classificando no concurso da primeira secção o candidato Joaquim Pimenta, merecedor do 1.º logar, por ser livre docente.

—

COROATÁ', 6

Foi encerrada a segunda sessão do jury

Foi encerrada, no dia 1 do corrente, a segunda sessão do jury, sendo submettidos a julgamento quatro reus.

O dr. Castrolio Castro, promotor publico, requereu, sendo attendido, que fosse lançado na acta um voto de pezar pela morte do senador Pinheiro Machado.

—

Um assassinato

Na noite de primeiro do corrente um empregado da Estrada de Ferro matou um soldado de policia, ferindo outro.

O criminoso foi preso.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

PARIZ, 6

O gabinete grego pedirá demissão

Informam de Athenas que Venizelos declarou ao rei Constantino que o gabinete não seguiria até o fim da politica atual, apresentando o seu pedido de demissão collectiva.

A camara grega

De Athenas dizem que a camara grega abriu as suas sessões, em consequencia do pedido de demissão do gabinete.

—

LONDRES, 6

Combate na região do Riga

Communicado official de Petrogrado diz que houve um combate em toda a linha de frente, na região do Riga.

Saíram vencedores os russos que ocuparam as trincheiras alemãs.

—

O rei grego aceitou a demissão do gabinete

O rei Constantino da Grecia aceitou a demissão do gabinete.

—

São suspensos jornais bulgaros

Na Bulgaria, foram suspensas as publicações dos jornais sympathicos aos aliados.

—

Avarias de monitores inglezes

Está averiguado, officialmente, que um zeppelim avariou os dois monitores inglezes que bombardearam as baterias alemãs na costa belga.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido !
Pureza absoluta !

O Partido Cabeça d'agua

Corre com insistencia o boato de que os cabeças d'agua estão furiosos com a attitude do sr Urbano, por querer obrigar o chefe aparente desse partido, o sr. Herculano, a fazer modificações na tal «chapa official».

Dizem que o sr. Leoncio, organizador do mencionado partido, é o mais zangado de todos e vive aconselhando a reação contra o abuso do sr. Urbano.

Que sairá desse embrulho ?

—

O carro adiante dos bois

Não é só o diretor do Liceu que representa lá dentro o sr. Herculano Parga. Parece que o prof. Oscar reputa a tarefa, cruz demasiadamente pesada para os seus frageis hombros. E por tal motivo chamou um Cirineu : o boticario Roberto, que prestá-muito aquiesceu ao convite.

Já hontem estava o panzuista em função, decretando a suspensão de diversos alumnos.

Os alumnos suspensos foram solicitar do diretor a relaxação da suspensão. O Roberto, porem, foi inflexivel. A despeito dos pedidos e rogos do sr. Oscar Galvão, manteve o seu ato, numa rija severidade do espartano fiel do seu dever.

E é o Liceu maranhense a casa de ensino onde se formam os nossos professores primarios !

Bôa Ocazião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 25%.

APROVEITEM A OCCASIÃO !!!

VER PARA CRER !!!

VISITEM A NOSSA SECÇÃO A

Rua da Estrella n° 16.

Soares Gonçalves & C.ª

(Antiga Fazenda do Caxias & C.ª Succ.)

5/10—15

XXX

Sando, serei um zombeteiro cavalheiro do salão; perninha azoada de pombo... porisso... não sáio, não.

Na caza alheia

Tacotilha—Ouvi uma chapa para se procurar a cidade inteligente de capital. Não sou dos que costumam perguntar quem organizou a chapa, o mallo apenas quero a apresenta. Duvidava-me apenas, lacônicamente: «E' esta a chapa apoiada pela eleitorado inteligente» para as eleições municipais da capital», e nada mais. Adiantava, porém, desde logo toda a gente que o organizador ou organizadores da mencionada chapa, sejam eles quem forem, não são «eleitores com o governo do lado ter sr. Herculano Pargs», como a mesma folha ha pouco nos noticiava que o era o «partido» de Alencastre.

Porque o governo do alliances sr. Herculano é mais os partidos que com ele são «eleitores», timbram em violar a lei e desrespeitar os direitos dos eleitores, arrecadando as eleitorado chapas completas. Ao passo que os organizadores da chapa de hontem abolieram à lei e respeitaram os direitos dos eleitores, apresentando, de accordo com aquella e em face desta, uma chapa de vereadores contendo apenas sete nomes. Vê, pois, o enfurado cabo eleitoral do sr. Urbano Santos, que ainda ha aqui quem lhe faça frente, ostensivamente, à arbitraria pequena cia com que busca criminosamente intervir em famílias que lhe não dizem. Resta-nos, pois, aos organizadores da chapa de hontem, pela rude, porem generosa, lição, que aplicaram ao cabo eleitoral Herculano?

O Jornal—Gratuito do desembargador do dr. Cardoso e mais nada

O Diario Official—Egoismo, cordialismo e cousas de dois.

Abelhudo.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

479—22

A luz do governo

Informam-nos que alguns consumidores da luz elétrica, fornecida pelo governo, sem contratos e por preços clandestinos, pois o publico até agora não conseguiu saber quais sejam elles, apezar das nossas reiteradas reclamações,—andam a queixar-se de que a intensidade dessa luz diminue à olhos vistos.

A causa, é facil de achar. E' que o governo aluga a terto e o direito a sua energia elétrica, sem consultar a força productora do motor que não suporta tais sobre-cargas.

—

A Recebedoria do Estado está publicando edittar expirando até o dia 15 deste mez o prazo para ser aceitas propostas para os concertos da ponte e coberta do armazem, n. 1 dessa repartição.

Surdos... e cegos

Um segredo, que não se comprehende negar, é o que soffrem os srs. Pereira & Vieira e Cortez & Mendonça a virem todos os dias para os jornaes multiplicar um aumento que não comporta a mais ligeira duvida. Suppem que são outros não temos o que fazer e pouco-se a dizer sobre as transacções que mantemos comnosco absurdos de todos os tamanhos.

Explicamos ante-ontem que não somos devedores da firma Rodrigues Pereira & C., da qual somos credores, aliás, em conta corrente de cerca de 30:000$000. Explicamos mais que as negociações da liquidação desse firma não se ficharam ainda não nos tendo sido apresentado seguer balanço final para a divida apreciação. Explicamos, finalmente, que a transferencia do filial do Pará constitue um acto dessa liquidação, de materia que só depois dela concluida, apparecerá o balanço, ordenando o que se nos deve e o que nos cabe devedores, se não fôssem ajuizadas lacres que valessem a importancia dessa filial. Ramona. Não devemos nada aos srs. Pereira & Vieira e Cortez & Mendonça. Pois apezar de tudo isso os homens vilipendiam a carga, mas apenas para dizer que, talvez por serem surdos, não ouviram quando nos mandamos à disposição no Londres Bar, o Para, o dinheiro suficiente ao respectivo pagamento.

E' apenas de desmentir. Antes de tudo, nada temos que vêr com a sua surdez. Cuidem-se. O que não podemos contestar é que na propria carta em que S. S. mente e pregunta de dissolução do caso, mandam-nos letras as letras que fariamos o pagamento naquella praça. Mais que tinhamos no referido Banco, nunca fomos sabemos.

Outra coisa que não podemos compreender é por que querem que lhe mandemos pôr do Norte, à disposição, esse dinheiro, quando ainda não sabemos que haveremos de receber na liquidação, visto como até agora não se nos apresentou o balanço respectivo.

Como se vê, tem sido a mais lisa possivel a nossa conducta, e porque temos mais que fazer, entregamos ao publico o juizo definitivo a nosso respeito, com os elementos aqui fornecidos e conhecimento que tem de nossos procedimentos.

Maranhão, 7 de outubro de 1915.

360 *Domingos Rodrigues e Comp.*

A guarda nocturna

Na rua do Norte, esquina da de Santiago, um individuo feria a cabeça de uma mulher com um sabujo, em resposta a uma chamada que ella lhe dera na rua.

Accudiu o guarda nocturno José Augusto Martins, contra quem foram disparados 2 tiros. O guarda prendeu o aggressor e o aggredido.

—

Pelos templos

S. Antonio—Missa, amanhã, às 7 horas, pelo descanso de Izaura Maria d'Almeida Cunha, 6. mez do seu fallecimento.

Carmo—Missa, amanhã, às 6 1/2 horas por alma de d. Clotilde Nogueira Bonzão, primeiro anniversario do seu fallecimento.

Benedictinos—Hoje, à noite, os irmãos desta loja maçonica, em sessão magna, para collação de gráo.

—

O sr. João da Mata Ferreira Santos pede-nos declaremos não ser extranho com ele a nota policial publicada hontem nesta folha.

—

Alfandega

Dia 6

Ouro	1:256$850
Papel	562$710
Total	688$560

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, 12 films; em ultima exhibição, «O Anniversario», 6 partes, «Nick Winter e os vaqueiros pretos», 3 partes, e «Bitreau e os policiaes».

Polaco—Hoje, estreia Manches com programma novo.

—

Em boede.

—Então? vente como o cadaver impedia que a gazeta dos Teixeira publicasse o extracto do Bind?

—Vi, não admira. Se com o Ramalho, que era patriota, ella fez o que fez!...

—E uma fera, o avoleso.

—Dizes bem; fé uma hoena prenta a trigadier sobre cidaveres.

—Com vêres é que não vai. Olha com o Lobo...Por mais que o Lobo procuque, sola e não atere o bico...

—

Viajantes—Está nesta cidade, acompanhado pela exma. familia, o sr. cap. Luiz Serra Carneiro, residente em Anajatuba.

—Seguiram, hontem, pelo «Bahia», para o sul, os revmos. conego Clarindo Lopes Ribeiro, secretario geral do bispo do Piauhi, o qual vai represental-o nas festas do 25 anniversario da sagração do cardeal Joaquim Arcoverde; e padres Castella Branco, e Miguel dos Reis Mello, secretarios, o 1º do arcebispo de Olinda e o 2º do d. Octaviano Albuquerque.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—22

CHAPA LEJITIMA

Para Vice Governadores:

1.—Coronel Antonio Bricio de Araujo, funccionario federal, residente na Capital;

2.—Doutor Godofredo Mendes Vianna, magistrado federal, residente na Capital;

3.—Coronel Virgilio Domingues da Silva, serventuario de justiça, residente na Capital.

Para deputados:—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Mariano Martins Lisbôa, proprietario, residente na capital; Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Queiroz Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alarico Nunes Pacheco, medico, residente na capital; doutor Henrique Alvares Pereira, medico, residente na capital; coronel José João de Souza, negociante, residente na capital; coronel Jeferson da Costa Nunes, negociante, residente em Grajahú; coronel João Teixeira de Carvalho e Costa, criador, residente em Pastos Bons; coronel Ludolfo Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Picos; coronel Raimundo Moreira Barros, negociante, residente no Codó; major Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pinto, artista, residente na capital; capitão Leandro Tupinambá dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Souza Machado, ajente de leilões, residente na capital; major Paulino Lopes de Souza, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Garibaldi Pinheiro de Brito, ajente de leilões, residente na capital; capitão Nuncio Rosa Neves, artista, residente na capital.

Velhos federalistas

554—12

O discurso do sr. Herculano

Contam-nos hontem a *Tacotilha*, que, no seu discurso de ante hontem, no Centro Republicano Portuguez, affirmou o sr. Herculano Parga que «quizera que a republica se radicasse no Brasil como já se radicou em Portugal».

Está positivamente trahindo o nosso infeliz governador. Já não sabe a quantas anda, nem mesmo de que terra é. Pois só assim se poderá explicar tamanho dislate.

Temos aqui a republica—como se sabe—ha um quarto de seculo. Nunca, no decurso desse periodo, ninguem lhe deu combate, em nome de outro regimem politico. As nossas lutas internas se teem ferido em torno de pessoas ou partidos todos republicanos, e marcha com o intuito de suplantar a republica, substituindo-a pela monarquia.

Em Portugal, porem, é exatamente o contrario que se tem verificado. Nos cinco annos de vida que conta a republica de lá, ainda não teve a triste um só dia de descanso. Vive, por assim dizer, com as armas nas mãos, a combater sem treguas os seus inimigos.

Pois bem: sabe o sr. Herculano Parga que a republica portugueza já está radicada no paiz e a nossa não; ainda permanece á flor do solo!!!

Meio mole, não tem que ver!

Ou então, com esse seu incrivel disparate, apenas quiz o sr. Herculano pagar na mesma moeda, os «destrambelhados» engrossamentos com que vive diariamente a cumulal-o, de boca e por escripto, o sr. consul de Portugal.

Se foi esta ultima a hipotese verificada no caso, é o caso de perguntar a gente qual dos dois o mais sincero nos rapapés: o sr. Fran Paxeco, affirmando do sr. Herculano as coisas inauditas que ha affirmado, ou o sr. Herculano dizendo que a republica se radicou aqui como já se radicou em Portugal?

Por cousas e outras, é que o Sutio Cardoso já descobriu que o nome do atual governador do Maranhão, em lingua grandiosa, é este: *Hergonecelo Perga*.

Só sendo mesmo...

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 5

Saldo do dia 4	3.470$182
Receita de hoje . . .	2.143$264
	5.562$176
Despeza de hoje . .	2.903$480
Balanço	2.658$696

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 7º dia util, serão pagos—meio soldo e montepio de marinha e guerra.

—Começará, amanhã, o pagamento de juros de apolices, constando das lotras A e B.

—

Queixaram-se à policia—Maria Emilia da Silva, moradora à rua da Palma, 5, contra Raimunda, Zilica e Patrocinio, por a terem insultado e Zacarias Antonio, artista, contra um individuo que o feriu no lugar Manga, na Vargem grande.

—

Bento Moreira

Em excursão politica do partido «Cabeça daguia» seguiu anteontem, para Picos e adjacencias, o sr. Bento Moreira que exerce aqui o cargo de secretario do Interior do governo do sr. Herculano Parga.

—

Um edital publicado no *Diario Official*, a Intendencia avisa a Companhia das Aguas que mande rever os encanamentos que passam pelos trechos da rua Grande onde foi iniciado o calçamento.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—22

Os correios—Esta repartição expedirá malas, amanhã, pelo «Gonçalves Dias», para Pedreiras, pelo «Barão» para o Piauhi e pelo «Brasil», para Caxias, fechando o expediente às 10 horas.

Na contadoria da Reportição Postal procura-se saber, com urgencia, com os srs. Antonio Guilherme de Carvalho e Zoilino Pereira.

—

José Maria de Oliveira, residente à rua de Santa Anna, 49, declara à policia que Fulano Ribeiro anda a propalar ser ele autor do suposto defloramento de uma filha dele.

As eleições

Correm por [illegible] o nosso Artistico está organizando [illegible] a sua chapa para as proximas eleições estaduaes e municipaes.

—

Os facultativos do Serviço Sanitario Municipal expediram diplomas de pericia de formados ao sr. Benedicto Mello Moreira autorisando-o a abrir uma farmacia na cidade do Rosario.

—

A Santa Caza

Dia 5 de outubro

Estavam 9 homens e [illegible] mulheres;

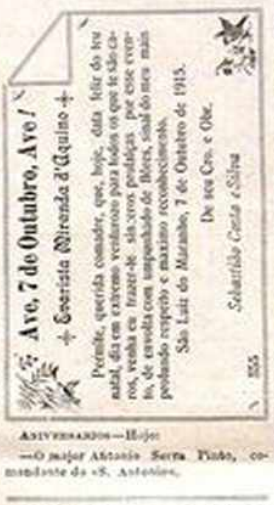
Existem 66 doentes sendo indigentes 63 praças de policia 2 sendo 1 do 1.

Na enfermaria de molestias existem: 25 homens, 8 mulheres; na enfermaria de cirurgia 28 homens e 5 mulheres.

Permanecem 20 alienados e 13 morfeticos.

Compareceram os drs Ferreira Nina, e Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes, o cel. provedor da S. Casa e o mordomo da casa dos Expostos.

—



Aniversarios—Hoje:

—O major Antonio Serra Pinto, commandante do 8. Antonino.

Caza Aluga-se uma, a rua Rio Branco, n. 1 a tratar na rua do sól n. 36. 558—10

Tury-assù

O barco «Alberto» sahirá para o Tury-Assú, até Bragança, na segunda-feira, à noite. Recebe cargas para todos os portos do estado, a preços razoaveis.

Tratase com Mesches Guimarães & C. à rua Portugal, N. 10.

Maranhão, 7 de Outubro de 1915

556—3

Chapeos—Mudou-se para a rua Grande n. 19 a modista Manoel Martins Ferreira Martins, Domingos Barreiros, Maria Jose Soares, Maria Mercedes de Souza Miranda, Josephina, Maria dos Santos, Leide Souza Junior, Ana Mercedes da Silva Pinto, Dolila Gomes, Leonor Rodrigues de Lima, Otilia de Azevedo, Antero da Silva Gomes.

O momento de agir

Vão ser constituidos pelo voto do povo, a 20 do mez que se inicia, todos os poderes electivos do Estado. Desde esquecido, por evidente, fazer notar que o momento deste pleito pode e deve muito influir nos nossos destinos.

Entretanto, a anarchia de ideias politicas e a desorientação em que ora se dispersam os agrupamentos partidarios entre nós existentes indica vagamente do que se trata e da sua força-datual. claro que, nas cidades, havendo reformado na propria individualidade, sob a influxo de sua propria autoridade, precisa bem pouco para o dever civico a que lhe compete no desempenho que lhe compete no desempenho do dever civico a que nos referimos, para que esta opportunidade que se nos apresenta sem mesmo de festas angustias e de tamanhas apechamentos, não resulte estereil, quando pois proporcionar em consideravel avanço nas cousas e formas publicas. O que se não justifica é o commodo absenteismo que nos revelam as estatisticas officiaes, dizendo tendo que nas ultimas eleições aqui effectuadas apenas compareceu às urnas menos de metade dos eleitores inscriptos, do que resulta ficarem os pleitos, este o retrahimento da materia não conhecerente, decidindo pela vontade da minoria dos cidadãos em responsabilidade politica.

Não é só o exercicio desse attributo essencial das democracias que nos deve preocupar, mas sobretudo a escolha de cidadãos que pelas suas qualidades pessoaes, possam corresponder aos intuitos e as aspirações do povo que o elege.

E nesse ponto de vista collocado que lembramos aos cidadãos que queiram agir com acerto, para completarem as chapas eleitoraes de 20 de Outubro, os nomes que se seguem.

PARA DEPUTADOS

Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal.

Capitão Augusto Vieira dos Reis, fazendeiro publico, residente nesta Capital.

Coronel Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda.

Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente nesta Capital.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, medico, residente nesta Capital.

Vertiniano Perga Leite Meireilles, fazendeiro publico, residente nesta Capital.

Um grupo de eleitores.

531—3

Vassouras de piassaba

Para varrer casas e limpar Pias, crimes, etc.

Vende-se na Rua do Sól, n. 18.

(Antiga Botica Francesa). 530—1

Compra-se casa

A' rua Grande n. 13, (Sapucaria) informar-se quem compra uma meia moradia em boas condições. 535—1

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

O LUCRO DO MARANHENSE

Accumulando e proporcionando esse mesmo resultado

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 66º sorteio realizado em 5 de Outubro de 1915. Coube à caderneta n. 008 pertencente aos socios Srs. Teixeira & Freitas, 1 premio de ouro e 1 Dusia de cadeiras amovivaveis no valor de Rs. 3$5600.

Horacio Coudo Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia, 8 de outubro meio dia Recebe passageiros e encommendas até às 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Victoria» sahirá no dia 8 às 10 horas da manhã. Recebe passageiros até às 8 horas da manhã.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 8 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão», sahirá, no dia 8 à meia dia. Recebe passageiros e encommendas até às 7 horas.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMAS 8 | Maranhão, sexta-feira, 8 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 69 | NUM. 92

65

Sai a feira do Espeto
Sai do moiro o grumete,
Sai do navio o grumete,
Lenorio, tú sáes ou não?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

III

DESGRAÇADAMENTE, porem, para nós, nenhuma das judiciosas considerações, no artigo anterior preliminarmente apontadas, acudiu aos próceres da nossa politica. Ou se, por um breve instante, de algum deles alguma delas lhe luziu aos olhos, foi para logo se ver banida pelo interesse que todos experimentavam em apoiar o plano estabelecido pelo sr. Nilo Peçanha, menos pelo valor que aos seus olhos tal plano pudesse assumir, do que pelo justo e natural receio de que a sua repulsa viesse alicerçar, com segurança, o triunfo absoluto do grupo politico opposto. E assim todos eles, de mão beijada, abivelando ao rosto, sob a acção inilludivel e premente das imperiosas exigencias do momento, a caricatura de sentimentos diametralmente opostos aos que na realidade os animavam—anniquilar, no Rio, sob o alto patrocinio do sr. Presidente da Republica o novo convenio politico, intitulado de *Paz e amor*, convenio donde saiu a candidatura, posteriormente triunfante, do sr. Luiz Domingues ao governo do Maranhão.

Não entra nos intuitos da presente serie estudar o governo do sr. Domingues, sob o ponto de vista puramente administrativo. O que nos interessa aqui é tão sómente examinar a acção desse governo sob o ponto de vista exclusivamente partidario, indagando com exatidão da sua atitude, em face dos dois partidos politicos maranhenses, aparentemente acordados no *paz e amor*.

O novo governador, como se sabe, saiu do seio de um desses partidos, do que desfrutava o governo ha quinze annos, do que sempre obedecera á orientação e á chefia supremas e exclusivas do finado Benedicto Leite, do que no novo convenio continuava a gozar das vantagens de maioria. Apezar disso, porem, a sua candidatura, porisso mesmo que era uma candidatura de acôrdo e de conciliação, foi aberta e francamente recebida pelo outro partido, pelo aquelle que, durante o prazo acima apontado, lutara constantemente na opposição, era chamado pelo sr. Costa Rodrigues e no pacto aludido permanecera na sua antiga posição de minoria.

A attitude, porem, do novo governador, na administração do Estado, não correspondeu, de modo algum, ás expectativas anticipadas dos dois partidos que o elegeram. Porque nenhum desses partidos desejava a manifestação integral do novo regimen de immoralidade conocidas, aconselhado ou, mais propriamente, imposto pelo sr. Nilo Peçanha. O que cada um delles ardentemente ambicionava, diametralmente se contrapunha ás ambições do partido contrario. Almejava o primeiro, o que sempre fôra governo, reforçar ainda mais a sua posição, pela conquista de novos privilegios e prodigo alargamento d'aquelles de que se já achava de posse. Queria o segundo, o que sempre fôra opposição, chamar a si, pelo despejo dos antigos governistas, as mais altas posições politicas no Estado. E daí essa luta jornalistica, acerbrada e feroz, que, logo nos primeiros mezes do novo governo, irrompeu entre o *Correio da Tarde* e a *Pacotilha*, representando aquelle a *maioria* e esta a *minoria* partidarias do Estado, hibridamente congraçadas no *Paz e amor*.

Nessa luta porfiada e tenaz, em que os dois adversarios, de envolta com os doestos e accusações que mutuamente se endereçavam, buscavam revelar-se cada qual o mais disposto a apoiar o governo que começava—para logo se foi delineando a feição definitiva, que deveria assumir entre nós o *Paz e amor*. O pactuado acôrdo só se operaria no apoio interesseiro que as partes contratantes teriam de conceder ao governador. No mais, não: a luta continuaria entre ellas, como no passado, velada apenas, surda, subterranea, coleante, mas sem porisso menos inclemente e decidida. Cessavam, é certo, as antigas batalhas em campo raso, mas instituiam-se, em substituição, as guerrilhas erraticas, os encontros esporadicos aqui e ali, o regimen livre, indisciplinado e traiçoeiro do tiro franco, ao acaso das condições estrategicas do momento.

A impetuosa corrente dagua, a que se oppõi um embaraço material, nem porisso deixa de proseguir no seu curso. Muda de rumo apenas: não define mais, compacta e de roldão como dantes, mas vai, bipartida em bocca em dolgados filetes, insinuar-se aqui e ali, por todas as frinchas e declives capazes de lhe dar esgoto. E' uma lei natural da existencia inanimada ou vital. Quando buscamos, num surto insensato da nossa estulta validade de pigmeus, pôr estorvos á livre acção de causas naturaes, os vencidos no conflito provocado serenos fatalmente nos. Porque a natureza, essa só lograremos dominá-la, pela conformação obediente aos seus inflexiveis decretos. E' uma tendencia viceral dos partidos politicos a luta reciproca em torno das idéas antinomicas que defendem, e que constituem exatamente os elementos differenciaes da sua propria definição. Estorvar-lhes a livre exteriorização de tal tendencia, nada mais é do que forçá-los á busca de outros processos de derivação inevitavel da tendencia suffocada. Os chefes e membros dos nossos partidos politicos, portanto, ou não seriam homens, ou então teriam de submetter-se ás exigencias naturaes da apontada reacção.

E foi effectivamente o que se deu comsoante acima se apontou. A luta entre os partidos, hibridamente aprisionados no referido regimen, prosegue na sua nova forma de exteriorização, em torno á pessôa do novo governador, cujo apoio integral buscavam ambos porfiadamente conquistar, em troco daquelle que ratgadamente lhe offereciam.

O dr. Luiz Domingues, porem, nem lhes concedeu, a nenhum delles, o primeiro, nem revelou decidido empenho em utilizar-se do segundo, pelo menos nas condições em que eram offerecidos. Fossem quaes fossem os intuitos secretos da sua acção partidaria no governo do Estado, o certo é que nelle se manteve mais ou menos fiel ás clausulas essenciaes do *Paz e amor*. Nem deu ao seu partido mais do que em face daquellas clausulas lhe cabia esperar, nem ao outro recusou tudo o que, a titulo identico, se julgava com direito a obter. E nessa politica de equilibrio se manteve até ao terceiro anno da sua administração, quando começou a revelar uma certa parcialidade em favor do seu partido, parcialidade, porem, que não subiu jamais ao extremo da denuncia, a bem daquelle, do pacto de 1909.

Resurgia, afinal, no governador de conciliação, o velho politico extremado de outr'ora, atraido irresistivelmente, por uma especie de gravitação partidaria, para o seio dos amigos de todos os tempos? Ou era, em vez disso, a opposição, cada vez mais violenta e decidida, que lhe moviam das columnas da *Pacotilha*, alguns dos mais illustres e preeminentes dentre os amigos do sr. Costa Rodrigues, que o forçavam, numa naturalissima reacção de vindita, a inclinar assim, para o lado dos seus amigos politicos, o fiel da balança das graças officiais?

Fosse uma ou outra dessas duas causas, ou fossem ambas reunidas fortemente numa acção de conjuncto, directa e univoca, o que é certo é que o governador de conciliação dos primeiros tempos começou, nos ultimos, a manifestar tendencias mais ou menos pronunciadas a dejenerar num governador partidario.

E se essas tendencias nunca chegaram a traduzir-se numa attitude pratica irrevogavel e definitiva, nem porisso deixaram de implantar, dentro dos arraiais opposicionistas, serissimas apprehensões no tocante á successão do governo que decia para o occaso, apprehensões cujos effeitos praticos iremos estudar no proximo artigo.

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje será a cargo da farmacia do Bonsucesso Caldas, á rua do Sol.

—

Passeio recreativo

No proximo domingo, seguindo para S. José de Ribamar, diversos automoveis, em passeio recreativo.

As passagens custarão 500, ida e volta.

—

A Predial do Norte

Esta sociedade está convidando os seus socios a pagarem as mensalidades relativas ao sorteio de 1 novo, a correr a 15 do corrente.

—

O 3 de Novembro

Parece que não passará totalmente despercebida a data do desapparecimento de Gonçalves Dias.

Para tratar do assumpto são convidados todos os membros da associação literaria desta capital e a sociedade em geral, para uma reunião no proximo domingo, ás 9 horas, a qual se effectuará na sociedade Rio Branco á Praia 28 de Julho 53.

—

Leilão—O leilão Garibaldi terá logar hoje, ás 11 horas, de diversos predios nesta cidade e capital.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 7

A politica maranhense. O que dizem os jornaes. O sr. Luiz Domingues entrevistado.

Os jornaes desta manhã tratam quasi que diariamente da politica maranhense.

Uma «Nota» do «Correio da Manhã», citada pela «A Tarde», diz que o sr. Urbano Santos mandou organisar a chapa para deputados estaduaes quasi só com pessoas ruins e sem raizes na opinião publica.

Ironico, comenta aquelle vespertino a substituição de um poeta, um jornalista, um literato e um advogado, respectivamente, por um barbeiro, um estivador, um foguista e um ajudante de «chauffeur», afóra o resto, que é de igual quilate dos precedentes.

Uma nota da «Gazeta da Tarde», com o titulo «O sr. Urbano em chefe», trata fortemente esse politico. Começa dizendo que o cabôlo, alferes em torno das suas perfidias e das pretenções desabridas do seu libere, que é o sr. Herculano Parga. Os maranhenses, cançados de ser engasgados, continuam a nota, negam-lhe, neste momento, o seu apoio, mal contendo apoiar com o apoio moral do governador, mesmo porque sabem, de sobra, vale no Estado, porquanto a sua influencia politica é totalmente nula.

Muitos que o cultuavam voltam para o sr. Luiz Domingues, o unico que se insurja contra as arbitrariedades do velho pescador politico.

Diz que, alem do operariado de sua terra, que lhe dá franco e decidido apoio, o sr. Domingues conta com varios municipios, e citam-os todos, os mesmos, onde os elementos que o constituem e o apoiam são poderosos e aos quais pertence a «élite» intellectual representada por Frederico Figueira, Domingos Barbosa, Almeida Nunes, Alcides Pereira, Alvares Pereira, Costa Gomes, Olimpio Fernandes e muitos outros.

Accrescenta á referida nota que nenhum maranhense preza e louva o sr. Urbano Santos no atual momento de gravidade e de surpresa. Termina dizendo que o sr. Herculano Parga, governador desse infeliz Estado, o qual é criação para a exclusiva do espirito odiento do sr. Urbano, o proprio sr. Herculano o repulsa neste momento.

—Hontem, o sr. Luiz Domingues, entrevistado pela «Gazeta de Noticias», declarou que não ha cisão, pois que está e sempre esteve com o seu partido que foi e ainda continua a ser o do dr. Benedicto Leite, absolutamente, mas absolutamente inconfundivel ainda com o do dr. Costa Rodrigues. Fala sobre o proximo pleito municipal, affirmando que pouco se lhe importa que haja luta, desde que o seu dever esteja em luta. Continua dizendo que os contrarios dispõem de elementos para arranjar votos; ainda assim, porem, é preciso arrostal-os á ignominia desse expediente de ultima e unica salvação, e isto pelo receio que teem dos, contrarios, da enorme força do seu partido ou pelo menos da opposição da existencia do mesmo. Termina affirmando que pleiteará o consagrado direito da minoria na chapa estadual cuja organisação compete exclusivamente ao censura.

E—afóra do tempo tempo vem—dá por concluida o dr. Luiz Domingues a sua entrevista, com um mal cozido e tembeleiro sorriso.

O que diz o «Imparcial»

O «Imparcial» de hoje diz com referencia á politica maranhense, que cessaram por completo as contemplações e as attitudes convencionaes; que ha trez grupos, chefiados, o 1. pelos srs Luiz Domingues e Cunha Machado; o 2. pelos srs. Urbano e Herculano Parga e o 3. pelo sr. Costa Rodrigues, sendo que este é aprezentado do 2. Distribuidos assim os elementos, vai ser travado o pleito estadual no qual todos querem preponderar. Accrescenta que o grupo menos seguro é exactamente o do governador, imaginando-se, porisso, qual não será a fraude nessa tremenda carga de bico de Mal. 21.

Finalisa dizendo que o sr. Urbano não tem partido, pois que precisa andar transijindo, humilhando-se e submettendo-se para obter algum apoio politico no Estado.

—

Uma carta do senador Pinheiro Machado

O «Paiz,» na sua edição de hoje, publica uma carta dirigida pelo senador Pinheiro Machado, datada de 4 de março de 1915 e confiada á guarda de seu afilhado, sr. Amambuja, residente em S. Paulo, para ser entregue á sua esposa, caso fosse victima do odio dos seus inimigos e da Republica. Só agora foi entregue a carta ao qual fez o signatario a defeza dos seus numerosos serviços á Republica e da sua honestidade.

Termina a missiva da seguinte maneira:—«Se a sorte me for adversa ao grande luta, morrerei sereno, certo de que a Historia fará justiça ao meu patriotismo».

—

Movimento do porto

Entraram:

«Olinda», do sul, a 11.

«Maranhão», do norte, a 16.

«Pará», do sul, a 20.

«Turiassú», do Sul, a 21.

Sahiram:

«Gonçalves Dias», para o Recife, a 5, ás 20 horas.

«Turiassú», para Recife, a 14.

—O «Machado», saio de Lisboa, em 29 de setembro, via Pará.

—Hontem sahiu de New York, em 1 do corrente,

«Bordo», para Pindaré, hoje; «Brasil», para Caxias, hoje; «São Pedro», para Pericumã, hontem; «Vitoria», para S. Bento, hontem; «Turiassú», para Cururupú, hontem.

—O «Brasil» chegou hoje, de São Bento, trazendo os seguintes passageiros: José Caetano de Freitas, Manuel J. Vello Portella, d. Mathilde Couto e 2 criados, Cirilo Luiz Lopes de Souza, Guilherme Souza João C. Padilha, Ignez Bello, Amelia Bello e 2 criados, José Mendes Farias, Severino Barros, pedro Gomes Vianna, Theodorico L. Silva, Antonio E. Tavares, Raimundo Gomes, Maria C. Mendes, Malvina B. Mendes, Raimundo Freitas, José Pinheiro, Bento Castro, Polycarpo Coelho, Ignacio Pinheiro e João de Barros.

—O «Barão de Grajahú», entrada hontem, do Rio de Vermelho, trouxe os seguintes passageiros: Barão de Itapary, sua senhora, 5 filhos e 2 criados.

Bôa Ocasião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 20%.

APROVEITEM A OCCASIÃO!!!

VEM PARA CREM!!!

VISITEM A NOSSA SECÇÃO A

Rua da Estrella n. 46.

Soares Gonçalves & C.

(Antiga Fazenda da Cunha & C. Succs.

5.30—12

XXXI

Sabido, será um prazo que se vencia no Galpão tratava amarrada um boi, porisso... não sáe, não.

O EQUILIBRISMO DO SR. URBANO

Outrora, quando havia no Maranhão uma politica a que se podia acertadamente dar esse nome, toda a força partidaria residia nos chefes, nos diretorios e no corpo eleitoral.

Os representantes da provincia no parlamento eram apenas indicados por seus primeiros, aceitos pelos argumentos e eleitos pelos ultimos.

Até certa epoca, mesmo na Republica, foi assim.

Depois, inverteram-se os papeis.

Agora, a representação federal passou de mandataria a mandante.

Os seus membros indicam a propria eleição, impõem-se aos candidatos e as mais aos chefes locais, e fazem-se reconhecer, sem se importar com a opinião, a vontade e os votos do eleitorado.

Tu lo só depende do chefe. E, para a anomalia ser maior, o chefe deixou de ser o politico que reunisse mais elementos, para ser o que os tem menores, ou nenhum.

O que é facilimo de demonstrar.

Duas são as grandes correntes politicas em que se divide a opinião publica no Estado.

E' uma composta dos elementos que constituiram o partido chefiado outrora pelo dr. Benedicto Leite e por outros elementos posteriormente adquiridos, cindindo-se assim em sub-fracções partidarias, e obedecendo cada uma destas a orientação de um dos seguintes representantes federais: senador José Eusebio e deputados Coelho Machado, Luiz Domingues e Arthur Moreira.

A segunda é constituida pelo partido da chefia do senador Costa Rodrigues, de cujo estado maior fazem parte os deputados Agripino Azevedo e Luiz Carvalho.

Ha, recentemente, uma terceira corrente, essa turva e escassa, brotada das humilhações dos bancos do palacio do governo. Pretende chefiá-la o sr. Herculano Parga. Mas essa é apenas um filete d'agua salobra, destinada a evaporar-se, a ser absorvida pelos raios do sol que fulgir no futuro quadriennio governamental.

Anciando todas elas pelo mesmo «bem» decretado: o dominio absoluto do Estado, e oriundas de teorias tão diversas, era natural que corressem por caminhos diferentes ou, então, que, reunidas, obedecessem ao mando do chefe duma delas,—o que mais pratico tivesse.

Nada disso acontece, porém.

Obstinam-se, mas caminham ilhadamente paralelas.

E quem as domina, a todas, e em absoluto, é exatamente o politico que não dirije nenhuma delas: é o sr. Urbano Santos.

Como pode conseguir tal o vice-presidente da Republica?

Conseguc-o por dois meios de que usa conforme as circunstancias: ora prometendo a cada uma delas o que não dá a nenhuma, ora amedrontando uma com o predominio das outras.

E como percebeu que a mais acomodaticia é a dos seus antigos correligionarios, é essa exatamente a menos aquinhoada ou melhor a mais sacrificada por ele.

Assim, por promessas ou ameaças, simula no Rio ser o senhor de todas essas correntes e convence o Sul da cessão delas, o que é a causa unica da preponderancia que, bem ou mal, consegue exercer.

Vai assim, a pouco mais ou menos, ha tres annos, o bom Abrahão, que do 4 annos em anos de gelos, trans-formado que está, tambem nam nosso rebanho de carneiros, que o pastor dirije com a ajuda que lhe deram ninguem sabe como, quando, onde e por que.

E vai assim o sr. Urbano Santos dispondo a seu talante da politica maranhense, quando o que é certo é que nunca, no Maranhão, houve um chefe tão sem partido e um homem politico tão impopular.

O que vale é que tudo isso representa uma anomalia, e as anomalias não podem perdurar.

—

Passando, ante-hontem, Antonio Nunes, carroceiro, pela casa de um soldado de 48, e ouvindo-lhe que fizesse calar uma criança que chorava, o soldado, como resposta, estrangulou-a e pôl-a morta na cama.

Tudo isso nos baixos do sobrado onde mora o sr. delegado-geral.

—

Foi publicado no «Diario Oficial» o telegramma em que o dr. Gil Diniz, chefe de policia do Ceará, chama a atenção dos Srs. dos Agentes e F. F. e Correl, proprietarios encarregados dos predios existentes à travessa 5 de outubro, afim de que mandem pôr os encanamentos, visto ter ali ido grassar nova variolosa.

Decreto africano

Purifica o sol o throno dos castiços,
Nossa lei forte, irradiante e clara,
E sopra a areia, em turvos e sevicios
Sobre a fonte queimada do Sahra.

Os indianos vão, em prandios,
—Turbas de mercadores ignaros—
E as Etiopias, revoltos os cabellos,
Em bocca de uma sombra incerta e rara...

O Simoun, da Tebaida ao Delta, incerto
Campeia; e quando à noite, vem rojando,
Olha deserta e a terra e o ceu deserto...

No Sahra, os cadaveres seguem pelos
Marjaes do Nilo e, no alto vai fulgindo
A caravana eterna das estrellas...

Ulpiano Brandão

—

Na caza alheia

Pacotilha—*Sus et bellum* é o artigo com que abre a edição de hontem. Não é lá porque não sei latim.

—*Do Rio*, responde V. á estatistica de dois orgãos carioccas responsabilisando os jornais de opposição pelo assassinato do General Pinheiro. Digam de loirara os explendidos conceitos que essa e cronica. A coisa é aquela mesma. São os proprios governantes, pois abaio immoderado e excessivo do poder, que abrem a porta dos crimes d'aquella natureza, trascendo aos opprimidos ao outros, as dos vias legaes para o restabelecimento dos seus direitos violados. Isto é da vida e dos livros.

O Jornal—Bonecos e «Leriae».

O Diario Oficial—Bimbalhado, bisangular e bilateral.

Abelhudo.

—

Foram nomeados:

João Baptista Barbosa e Francisco Paulo do Nascimento para os cargos de 1. e 2. suplentes do subdelegado de policia do 3. districto de S. Joaquim do Bacanga, mesmo districto desta capital; Diogenes Ventura da Silva, para o cargo de 2. suplente do subdelegado de policia do 1. districto do Bacanga e Fernando Carreiro Varão para o cargo de 1. suplente do delegado de policia do municipio de Pastos Bons.

—

O Atheniense

Circulará no proximo domingo «O Atheniense», orgão da Sociedade Literaria Barão do Rio Branco.

Trará farta colaboração em prosa e verso.

—

Credito Mutuo Predial—Inscreveram-se mais como socios as seguintes pessoas:

Porcilio Ramos, Alfredo dos Santos Ferreira, Adelina Cardoso de Aguiar, Raymundo Soares Jorge, Diretor Soares Jorge, Cazuzita 58, Maria Candeira Forte, Ademar Castanheda, Ademar Castanheda, Camelia 58, Rosa Ramos Pires Barreto, Antonio Braulio Pinto Pesta, Francisca Ferreira de Souza, Leonor Esteves Coutinho.

—

Foi concedido mais um mez de licença, com prorogação, a d. Amelia Maia da Silva, viuva do da Escola Modelo.

—

Pelos cinemas—S. Luiz—Hoje, este concorrido local mais uma vez o grande film de arte "Za-la-mort", em 6 partes, por Francesca Bertini.

Palace—Escolhido programa para hoje.

—

No telegramma avulso do S. Bento, hontem publicado pela *Pacotilha* e pelo *Jornal*, lê-se que o «nome do sr. Carneiro de Freitas *foi incluido na chapa de deputados pelo sr. Governador*». E a tal sessão literaria, em que tão monstruosa coisa se affirmou; essa sessão em que se disse, com desplante sem igual, que é o sr. Herculano quem indica os nossos deputados, ou por melhor: que é o chefe do nosso poder executivo quem escolhe os nomes que devem constituir o legislativo; essa sessão, que constitui uma dos mais inconcussos attestados do aviltamento politico a que já baixamos, foi presidida pelo Juiz de Direito da Comarca, o sr. dr. Regino de Carvalho!!! O governador manda fazer deputados os seus amigos particulares, num descaso absoluto da lei e dos mais comesinhos principios da moral administrativa. E é um membro do poder judiciario quem vem publicamente bater palmas a tão monstruoso, aberrante e odioso proceder!!!

A coisa póde ir, como na realidade vai. Mas não sem o nosso protesto veemente e decidido, em prol dos bons creditos e das honrosas tradições da nossa terra e da nossa gente, um tempo que ainda não vão muito longe.

—

Os telegrammas—Encontram-se sellados despachos para dr. Delesnaux e Mendes Leite, rua Portugal, n. 50.

O Liceu

O sr. Bento Urbano não quiz ir ensinar Fisica no Liceu.

No dia da designação, compareceu naquella casa de ensino o designado e pediu que lhe mostrassem o Gabinete de Fisica. Promptamente levaram o homem áquella bellissima sala, que o Ory conserva com tanto asseio e esmero e que teve a boa fortuna de escapar aos gatanhos ineptos do punguista Ruberio.

O dr. Bento poz-se a mirar compassadamente todos aquelles apparelhos habituados ao manejo intelligente dos dois eméritos professores que com elles diariamente, trabalham. Ao cabo de algum tempo, deu-se por satisfeito e retirou-se.

D'ai, foi, segundo conta, dirigir-se para Palacio a dizer ao Herculano que não aceitava a designação.

E não a aceitou mesmo, tanto que o dr. Luiz Serra, desistindo da licença que obtivera, voltou ao exercicio da sua cadeira, com grande satisfação dos seus alumnos.

Ignoramos, por completo, os motivos que levaram o dr Bento áquella recusa. Apenas nos podemos louvar ás conjeturas. E estas naturalmente nos conduzem á convicção de que lá a preguiça é a preguiça tão somente a causa boa de tudo.

A visita do dr. Bento, ao Gabinete de Fisica mostrou-lhe á evidencia que ele já andava «muito espaçado d'aguas analisese. Para lecionar a materia, teria, portanto, que estudar. E o illustre gouço que já de muito se habituou á malandrice, raciocinou naturalmente assim com os seus botões:

—Que diabo vou eu fazer no Liceu? Fatigar-me, dar tratos ao cerebro e á lingua, preparando de vespera as lições que tiver de ministrar no dia imediato, e nada mais. E tudo isto sem lucro de especie alguma. Prefiro, pois, continuar na bela vidoca, que me garantia o Herculano, mamando mensalmente os meus emolumentos bagaceiros, para não fazer coiza alguma. Porque eu não tenho mesmo coiza alguma a fazer. Nem sequer conheço ainda as minhas funções. Não tenho repartição, logar nem horas marcadas para o trabalho. Ninguem, portanto, me poderá cacetear, reclamando os seus serviços profissionaes. A unica occupação que me foi *ipso facto* imposta pela nomeação, foi a de engrossar e bem servir os Pargas. Mas isso não me mói, nem me consome. Já por a vergonha de lado, com a minha retratação no Cabeça d'agua, no dia dos annos do velho Inacio, e agora tudo o que vier é lucro. Bobo é quem se cança. Os meninos do Liceu que aprendam por si, se o quizerem. Eu, por exemplo, não estou aqui considerado pelo Herculano um hijienista de primeira agua? E quem me ensinou hijiene? Qual foi o meu lente?

E foi assim que, para felicidade dos alumnos do Liceu, voltou a lecionar-lhes Fisica o dr. Luiz Serra.

—

O correio da caza

Cobrense—Se o não leu foi porque não quiz.

No *Diario Oficial* de 29 de abril ultimo vem publicado o monstruoso contrato a que alude, assinado pelo governador do Estado com o desembargador Docelides Mourão (P. P.) para a limpeza do Rio Itapecurú. Esse contrato não se parece com nenhum outro conhecido, até hoje effetuado. Avalie que, entre as suas clausulas, figura uma estabelecendo que o deposito monetario, a que foram sujeitos os contratantes para garantia da execução por serviços a que se obrigaram, deverão ser descontados das proprias prestações que forem reconhecidas do Thesouro. E isto não no começo, mas no fim de cada uma d'aquellas prestações, quando forem pagas parcelladamente. Parece incrivel, mas lá está escrito com todas as letras, no aludido numero do *Diario Oficial*. Leia-o lá.

Carteiro

—

Acham-se expostas na vitrine de «O *Jornal*» 2 naves de guerra, mostrando os terriveis effeitos produzidos pela bivalva aleman.

E' um trabalho de curiosidade muito interessante.

—

Os correios—Esta repartição expedirá malas, amanhã, por estados, para S. José, Mirinha, Barreirinhas, Tutoia, Amarração e Porto Fernando.

—

A Delegacia Fiscal

Amanhã, serão pagos—magistrados em disponibilidade, outros estados e letras C a P de apolices.

A Camara Municipal

Funccionou hontem á tarde a Camara Municipal sob a presidencia do sr. cel. Affonso Mathes.

No expediente foram lidos alguns officios e uma petição de Joanna Maria Gonçalves da Silva requerendo aposentadoria.

Foram approvadas em relação final as resoluções que manda pagar a diversos credores de contas judiciaes e a que concede a rectificação solicitada pelo firma Von Eyven & Comp. do deposito que fizeram na Intendencia para a garantia de assignatura de contrato para tração, força e luz electrica, e que não levaram a effeito.

Prorogou-se ao dia seguinte do projecto que regula o fôro municipal a qual não foram offerecidas, sidindo-se para a proxima sessão.

—

Anniversarios:

Fez annos hoje:—a exma. sra. d. Raimunda Christiana da Costa, pessoa mãi do sr. Elpidio Dias Pereira, alto funccionario das nossas officinas.

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 6

Saldo do dia 5	3.579$739
Receita de hoje	1.498$590
	5.078$329
Despeza de hoje	1.499$000
Balanço	3.579$329

—

Alfandega

Dia 6

Ouro	224$130
Papel	1.354$984
Total	1.579$114

—

Acham-se, no posto policial de S. João, detidos:

Raimundo Mendes, Brasiliano Nogueira, Domingues Alves e Antonio Reis, por disturbios; Emidio Simão dos Reis, vulgo *Cacaral*, por embriaguez; Francisca Nascimento, vulgo Perereca, por espancamento; Martinho Lopes, por desrespeitar o 1º delegado e Abelardo Vianna, por haver insultado Francisco Couto.

As eleições municipaes de 30 de outubro

O antigo Partido Republicano recommenda aos eleitores dos seus amigos e correligionarios os pleitos de 30 de outubro as seguintes listas:

Para Intendente:—Dr. Raul da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub-Intendente:—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores:—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques de Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sirino Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital; Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

900—.

A guarda nocturna

A 1 hora de hoje, o guarda da rua 28 de Julho notou que um individuo abria muito cautelosamente uma das portas da casa de Antonia Gomes. Desejando se para lá o indivíduo mais que depressa correu a bradar soccorro.

A pezar desta agencia não ser animada, a guarda chamou a seu proprietario afim de que alguem se havia introduzido no seu estabelecimento. Um tanto incredulo, dentro a ir. Gomes, e instantaneamente com o guarda, dos vigorosos bracos ambos encontrarão.

Meia hora depois, o respeitavel sr. Gomes dava alarme de que havia entrado em sua casa. Novamente compareceu o guarda que ao ouvir os seus companheiros da circumvisinhança, sendo o caso immediatamente cercado, sem resultado, porem, visto como a segunda busca teve o mesmo resultado da primeira.

Presume-se que o gatuno houvesse fugido pelos fundos de um vizinho perdido em construcção.

O sr. Joaquim Gomes agradeceu a trabalho dos guardas noturnos e interessou-se hoje como assistente.

—Foram levados para dormir em S. João 2 individuos encontrados na noite de 6 Praia Grande maranhense e 1 melher bonita, que reputaria na Galpão.

—

CHAPA LEJITIMA

Para Vice Governadores

1.º—Coronel Antonio Bento de Araujo, funccionario federal, residente na Capital;

2.º—Doutor Godofredo Mendes Vianna, magistrado federal, residente na Capital;

3.º—Coronel Virgilio Domingues da Silva, serventuario de justiça, residente na Capital.

Para deputados:—Coronel Alexandre Colares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Mariano Martins Lisboa, proprietario, residente na capital; Frederico Paraiso de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda; doutor Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Quatros Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Tavares Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Ventura, advogado, residente na capital; doutor Alcrico Nunes Pacheco, medico, residente na capital; doutor Henrique Alvares Pereira, medico, residente na capital; coronel José João de Sousa, negociante, residente na capital; coronel Jeronymo da Costa Nunes, negociante; residente em Grajahú; coronel João Telmo de Carvalho e Cunha, criador, residente em Pastos Bons; coronel Ludgero Gabriel Dias Carneiro, criador, residente em Picos; coronel Raimundo Nunes Bezerra, negociante, residente na Codó; major Francisco Ferreira Gabul e, negociante, residente na capital; capitão Nuno Ludgero Pinto artista, residente na capital; capitão Leandro Tupinambá dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Souza Machado, ajudante de limpeza, residente na capital; major Publio Lopes de Sousa, guarda livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Garibaldi Pinheiro de Brito, agente de leilão, residente na capital; capitão Nestor Rosa Neves, artista, residente na capital.

Velhos federalistas

354—12

NUTRIGINA VICTAL

Alimento do Sangue e Phosphoro

O maior reconstituinte da actualidade

UNICO DEPOZITO

Pharmacia-João Victal

559—10

Seção de Navegação da Companhia N. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Itiberahy» e «Lawrence Coutar» completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão impreterivelmente aos dias 5—15 e 25 do corrente mez.

—O vapor «Barão de Itiberahy» sahirá rebocando barcas, no dia 15 do corrente impreterivelmente.

Recebem-se cargas na Trapicho da Commercio até as 3 horas da tarde do dia 13 e vendem-se passagens no mesmo Trapicho até as 3 horas da tarde do dia 15.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Monção

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá no dia 9 a nova hora. Recebe passageiros e encommendas até á hora da tarde.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1.º | Maranhão, sabado, 9 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 93

66

Sai a palha da cadeira,
Sai da pouca o jirão,
Sai do ferro a gomadeira.
Leoncio, tú sáis ou não ?

O dever da reação

Povo maranhense :

O governo que celebra contratos escandalosos como esse dos seguros, pagando ao contratante uma maior de mil contos, acima do valor dos serviços realizados, e como esse de limpeza do Itapecurú feito com o filho menor do desembargador Mourão, em que a caução de garantia é proporcionalmente integralizada com uma pequena parte do pagamento de trabalhos efetuados;

O governo que manda dizer pela sua imprensa que o povo só deve ser levado a chicote e á bala, porque a sua incultura não comporta outra ordem de argumentos;

O governo que propaga heresias juridicas como essa de que os dois poderes, o legislativo e o judiciario devem estar subordinados ao executivo; aquelle para não agir fóra da constituição e este para garantir a eficacia do direito e evitar *habeas-corpus*;

O governo que mantem o monopolio da venda do selo, até contra a propria repartição fiscal, para favorecer um afilhado seu;

O governo que distribue, em segredo, pelos seus intimos as maquinas para quebrar o côco babassú;

O governo que abafa leis municipais, não lhes dando publicidade, para servir a pretenções de amigos seus, desejosos de arrematar o serviço de tração e luz por electricidade;

O governo que manda pagar ao gerente da Companhia de Vapores, cujos serviços passaram aliás a terceiros, gordos vencimentos mensais, que ninguem sabe como e porque são pagos;

O governo que vende clandestinamente concessões eleitoraes a particulares e a si proprio, recusando caprichozamente qualquer informação desse facto á imprensa, ignorando todos como se opera esse negocio misterioso;

O governo que cobra impostos de grandes, por meio de transações, consistentes em contas correntes e manda executar o pequeno devedor, desprotegido, sendo elle credor do Tesouro de maior quantia.

O governo que pela imprensa annuncia o espancamento os moços e meninas que estudam no Liceu;

O governo que prohibe, pelos seus dois secretarios, da segurança e da fazenda, a entrada nas repartições respectivas, de um solicitador do foro, legalmente habilitado, que se vio forçado a ir ao Tribunal arranjar um habeas-corpus, afim de poder livremente exercer sua profissão;

O governo que demora até um desembargador, funccionario cuja vitaliciedade a Constituição garante expressamente;

O governo que tem anarquizado a instrução publica na capital e em todo o interior do Estado;

O governo que suprimiu a lojinha do Estado e para cumulo do irrizão mantem um superintendente desse serviço que não existe;

O governo que dispensou funccionarios de reais serviços, em longos annos de exercicio, como Saraiva da secretaria do governo, Luiz Rodrigues da lojinha, Hermelindo Guimão do Corpo Militar, Durans da Companhia de Vapores e outros muitos, para dar os lugares a protejidos seus;

O governo que vai encampar a cabodegadissima companhia das aguas, de que seu pai é gerente e ele alentado accionista;

O governo que mantem sacrilegamente nos baixos do seu palacio a estatua do immortal João Lisboa, destinada á praça do seu nome, rasgando impiedoso a gaze com que a mocidade a envolvera carinhosa;

O governo que abafa, pela sua policia, os impeditos a que esta procede, quando tal couta lhe convenha, para deixar impunes os crimes de seus protejidos;

O governo que revela soberano desprezo pela opinião publica, não attendendo ás reclamações da imprensa;

O governo que espanca a cumbigo de boi, os seus presos correccionais, dentro das proprias prisões;

Esse governo que ai está a nos desgovernar, calcando aos pés a lei, zombando dos seus direitos, arvorado em seu algoz; governo que desbarata os seus dinheiros e te nega justiça, instrucção e higiene; governo que retalha as costas de homens livres com o chicote da policia; governo sem orientação, sem patriotismo e sem lei, que nos humilha e envergonha;

Esse governo impopular, que para ai anda, divorciado da opinião publica, acaba de te infligir a suprema affronta, povo nobre e altivo da terra maranhense, de tradições gloriosas, com a publicação dessa achapa official para deputados ao Congresso do Estado.

Nunca, em tempo algum, governo houve, que levasse a sua audacia ao ponto de jogar ao brio do eleitorado tão revoltante humilhação.

Contra tal aviltamento a que o governo te quiz submetter, levante-te, protesta e reaje, povo altivo e nobre da terra de João Lisboa.

Levanta-se, protesta e reaje; em nome da lei, em defesa da tua liberdade, indo ás urnas exercer livremente o teu voto.

E-a livre!

A' imposição do governo, que te decreta uma «chapa official», responde com a dignidade serena do teu direito, votando livremente nos candidatos, que livremente escolheres.

Ensina a esse governo algo que sabes cumprir o teu dever de homem livre.

Dize-lhe positivamente que ele não tem o direito de te impor candidaturas; que te rejeita indignado a sua indebita e criminosa intervenção no pleito eleitoral.

Responde-lhe que o teu voto é livre e que tu vais exercer o teu direito sem receio das suas ameaças e das suas imposições.

E grita-lhe bem alto, muito alto mesmo, para que bem ouçam as tuas palavras, que ele, esse governo reflexo que te oprime e degrada, só fez jus ao teu odio e ao teu desprezo.

Compre o teu dever !

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de J Torres & Comp., á rua Grande.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de Jesus Norberto Gomes, á rua Grande, A. Pires do Fonseca, á rua do Sol, e Carvalho & Comp., á rua do Sol, e á noite, a de Luiz A. da Cunha á rua Grande.

Leite condensado?
só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

Movimento do porto

Entradas :

«Olinda», do sul, a 11.
«Maranhão», do norte, a 10.
«Penanjo», do rio, a 20.
«Paris», do Sul, a 21.

Saidas :

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 9, ás 20 horas.
«Turiassú», para Recife, a 14.
—Barco «Alberto», para Tutoia e Barreirinha a 11 a noite.
—O «Michaelis», saiu de Lisboa, em 29 de setembro, vai Pará.
—«Alberto» saiu de New York, em 1 do corrente.

—

De Manoel e Camilo Dóia, queixam-se Francelina Oliveira, por andarem a dizer-lhe.

—

Pelos templos

Amanhã, haverá as seguintes missas paroquiaes: ás 4 1/2 horas, no Carmo e S. Antonio, ás 6, nos S. Abençoados e 1/2, no Recolhimento e Anjo Custodio, ás 7 na Santa Casa de Antonio, ás 7 1/2 em S. José das Lavadeiras, ás 8 no Carmo, S. Pantaleão e S. João, ás 8 1/2 na Sé, ás 9 horas, na Conceição ás 9 1/2, em S. Antonio.

Rosarios—Misa, amanhã, com canto, ás 9 horas.

—Realisar-se-á, amanhã, neste templo, depois da missa, o exame geral da novena de Luiz Mirú, a ser executada por occasião da festa dos Remedios que começará a 15 do corrente.

S. Antonio—Missa, segunda feira, ás 7 horas, por alma do snl. José Custodio Branco da Cruz.

—Amanhã, ás 9 horas, celebrar-se-ha missa a grande instrumental, em acção de graças ao Divino Espirito Santo e mandada celebrar pelo snl. Francisco Joaquim de Sousa.

—

Um passeio agradavel

Conforme hontem dissemos, seguirão, amanhã pela manhã, para o interior da ilha, em viagem de recreio, diversas senhoritas, que partirão de praça João Lisboa ás 5 horas. O passeio será para S. José de Ribamar, com escala pela Maioba, Caratatiua e Vila de Paço, regressando pela Madeira, ás 10 horas.

E de 5$000 o preço da passagem de ida e volta.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 9

Uma sessão civica á memoria de Pinheiro Machado

Realisou-se, hontem á noite, no Theatro Municipal, uma sessão civica á memoria do senador Pinheiro Machado, promovida pelo Centro Academico Pinheiro Machado.

—

O coronel Coriolano de Carvalho foi solto

Foi posto em liberdade o coronel do exercito Coriolano de Carvalho que se achava preso por desobediencia.

—

Nomeação para a junta de revisão de S. Paulo

Foi nomeado o coronel Coriolano de Carvalho para membro da junta de revisão do sorteio militar, em S. Paulo.

—

Uma estação meteorologica

Vai ser instalada na Avenida Rio Branco uma pequena estação meteorologica para facilitar as consultas da hora certa, do calor, etc.

—

O Marechal Hermes embarcará a 20

O marechal Hermes da Fonseca embarcará a 20 do corrente para a Europa, no paquete «Galvia».

—

O futuro governador do Ceara

A «Gazeta de Noticias» affirma que o sr. Thomaz Cavalcanti não pretende, de forma alguma, o governo do Ceará, nem aceitará a sua candidatura, caso o sr. Barroso, atual presidente do Estado, insista nesse proposito.

—

Conferencia do sr. Rondon

O coronel Rondon tem realizado importantes e concorridas conferencias sobre as suas explorações no sertão brazileiro. O coronel Rondon, fará, hoje a terceira conferencia.

—

Falleceu um almirante

Falleceu o almirante Carlos Palmeira.

—

A politica maranhense.— Uma entrevista do sr. Domingues

«O Imparcial» ouviu o sr. Luiz Domingues, que embarca para o amanhã, publicando a entrevista que é longa.

Alludindo ao movimento contrario aos seus amigos, diz o sr. Luiz Domingues que a gente que opera é toda ela tambem sua amiga, dele Domingues pois que em cartas, cartões e telegramas toda ela lhe jurou gratidão e lealdade até a morte.

Como prova, deu a ler trechos como estes: «seu amigo para sempre», «seu amigo pelo beneficio», «gratidão do seu amigo que todo lhe deve», «lo seu amigo que lhe beija a mão de bemfeitor», etc.

—Até parece inscripção de grinalda de defunto, accrescentou o sr. Luiz Domingues, declarando que só mostrava taes trechos porque esses amigos não se manifestaram assim 'no interesse delo guardar segredo e sim no desejo de pôr em evidencia as manifestações dos seus sentimentos.

O sr. Domingues deu a ler ao redator de «O Imparcial» uma publicação feita no «Diario Official» dai sobre a candidatura do sr. Herculano Parga, dando a sua opinião sobre essa candidatura quando consultado a respeito.

Terminou dizendo que essa gente é toda ela sua amiga ou toda ela é muito patife.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 9

O governo grego adotará a neutralidade

O governo grego publicará, brevemente, uma declaração dizendo que resolveu adotar a neutralidade benevolente para com os aliados.

—

A Suecia e a Noruega suspenderam a navegação para a Alemanha

A Suecia e a Noruega suspenderam a navegação para a Alemanha, devido aos submarinos inglezes que apareceram no Baltico.

—

Padres assassinados

Consta que foram assassinados muitos padres, em Constantinopla.

—

Os turcos recomeçam a perseguição

Os turcos recomeçam as suas perseguições aos christãos na Asia Menor.

—

PARIZ, 9

As pretenções do Japão

O governo acaba de receber uma nota do gabinete de Tokio, declarando que o Japão está resolvido a apoiar pelas armas as suas pretenções relativas a jurisdição dos coreanos residentes na região de Kirin, caso a China se recuse a toma las em consideração.

—

Raymundo Rocha, de 19 annos de idade, maranhense, tendo bebido um bote no Igarapé do Ita cacuera, hontem ás 19 horas, juntamente com Raimundo Paixão, caiu n'agua e afogou-se, sendo encontrado o seu cadaver ás 24 horas.

—

Foram recolhidos ao Posto de S. João, Martinho Lopes e Antonio Faria por desordens; João Teixeira, Pedro Souza e Silvestre Pinto por embriaguez.

—

Antonio Faria, por motivo de ciume, foi hontem á noite ás bitacadas de Julia Lima, dando-lhe com uma garrafa.

Antonio está no xadrez e Julia em panos de vinagre.

—

Maria Cardoso se queixou de João Silva por lhe não querer restituir, uma palheira que pedira emprestado.

—

Os inalios, amanhã, o praso para pagamento de quotas relativas ao fallecimento de socios da Sociedade Funeraria Limitada dos Martyrios.

XXXII

Saindo, sereno um clarão
que se alastra no horizonte,
sem mais Herculano Parga...
portanto... não sou, não.

Cronica forense

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CONFERENCIA DO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1915.

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo; secretario, dr. Francisco Lins Nobrega; procurador geral do Estado, dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram annunciados 4 recursos.

Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Assis Britto e Docellides Mourão.

Foi lida e approvada, unanimemente, a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Civel—Capital—Apelantes, Rodrigues Pereira & C.; apelado, a Intendencia Municipal; relator o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

O Tribunal resolveu adiar o julgamento, visto reconhecer a incompetencia do dr. procurador geral do Estado, que havia funccionado anteriormente no feito como juiz preparador, contra os votos dos srs. desembargadores Magalhães Braga e Docellides Mourão.

Crime—Brejo. Apelante, o Juiz de Direito; apelado, Pedro Ribeiro de Britto; relator o sr. desembargador Magalhães Braga.

Deram provimento á apellação para annular o julgamento e mandar o réo a novo juri, unanimemente.

Crime—Barity. Apelante, o presidente do juri; apellado, Luiz Alves Lage, relator o sr. desembargador Assis Britto.

Deram provimento á apellação para annular o julgamento e mandar o réo a novo juri, visto ser a decisão que o absolveu evidentemente contraria ás provas dos autos, unanimemente.

Crime—São Vicente Ferrer. Apelante, o presidente do juri, apellado Antonio Raimundo Castello Branco, relator o sr. desembargador Assis Britto.

Deram provimento á apellação para annular o julgamento e mandar o réo a novo juri, visto ser a decisão que o absolveu evidentemente contraria ás provas dos autos, unanimemente.

Crime—Barity. Apellante o presidente do juri, apellado, Felinto da Luz; relator o sr. desembargador Assis Britto.

Deram provimento á apellação para annular o julgamento e mandar o réo a nova juri, visto ser a decisão que o absolveu evidentemente contraria ás provas dos autos, unanimemente.

Audiencia do juiz semanario, snr. desembargador Assis Britto.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—22

O momento de agir

Vão ser constituidos pelo voto do povo, a 20 do mez que se inicia, todos os poderes collectivos do Estado. Desnecessario é, por evidente, frisar saber que o resultado desse pleito pode e deve muito influir nos nossos destinos.

Entretanto, a ausencia de ideaes politicos e a desorientação que aqui ora se disperam os agrupamentos partidarios entre nós existentes-indice negativo de sua consolidação e da sua força-deixam claro que cada cidadão, buscando estimular na propria intemperantidade, sob o influxo de sua propria consciencia, precisa bem ponderar a attitude que lhe cumpre no desempenho do dever civico a que vae concorrer, para que esta opportunidade que se nos apresenta num momento de tantas angustias e de tamanhas apprehensões, não resulte esteril, quando pode proporcionar um consideravel avanço nas nossas normas politicas. O que se não justifica é o commodo absenteismo que nos revelam as estatisticas officiaes, demonstrando que nas ultimas eleições aqui effectuadas apenas compareceu de umas menos de metade dos eleitores inscriptos, do que resulta decrer-se do pleito, ante o retrahimento da maioria não conhecer, decididos pela vontade da minoria dos cidadão em respectivo habilidade politica.

Não é só o exercicio desse attributo essencial das democracias que nos deve preoccupar, mas sobretudo a escolha de cidadãos que pelas suas qualidades pessoaes, possam corresponder aos intuitos e as aspirações do povo que o elege.

E nesse ponto de vista collocados que lembramos aos cidadãos que queiram agir com acerto, para completarem as chapas eleitoraes de 20 de Outubro, os nomes que se seguem.

PARA DEPUTADOS

Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal.

Capitão Augusto Vieira dos Reis, funccionario publico, residente nesta Capital.

Coronel Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda.

Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente nesta Capital.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, medico, residente nesta Capital.

Vortiliano Parga Leite Meirelles, funccionario publico, residente nesta Capital.

Um grupo de eleitores sinistas.

521—3

—

Dr. Luiz Domingues

Escrevem-nos:

A Pacotilha, procurando, hombem, turvar as águas, para pescar votos, para a chapa official, tenta fazer uma intriga entre o operariado maranhense e o prezado chefe *democrata* dr. Luiz Domingues.

A isca, porém, está estragada e o anzol está sujo.

Está estragada a isca, porque as censuras da Pacotilha não podem attingir o illustre maranhense.

Censuras de outros, pode ser que o alinjam; dele, não, porque foi ella quem proclamou que «as censuras jamais o alcançarão».

E convem attender bem:

Se a *Pacotilha* quando affirmou que as censuras não o attingiam, foi sincera, como acceitar agora o que ella diz, em desabedoria ao axioma que ella propria estabeleceu?

Se não foi sincera, quando publicou aquella phrase, como acceitar o que agora diz ella, jornal que, emfim, dá carta de innocencia a si mesmo?...

Está torto o anzol, porque nas entrevistas concedidas a jornais do Rio pelo querido representante maranhense e transmittidas em todas as suas minucias pelo correspondente telegrafico de *A Tarde*, não se encontra a mais leve expressão de censuras, que possa de hoje, contar a mais pequena odiosa ao proletariado, que o idolatra.

Quem disse que o actual governador do Maranhão substituo, os chapa de congressistas estaduais, nomes de valor por estacador, vaqueiro e *chauffeur*, foi uma folha carioca, na sua secção editorial.

De resto a *Pacotilha* está esquecida do que na Camara, o sr. dr. Costa Rodrigues, já declarou que ella é *jornal de sua propriedade mas não é orgam do seu partido*, assim como, em telegrama dirigido ao proprio sr. dr. Luiz Domingues, taxou de *levianos* aos redatores dela, que a este atacavam sem seu consentimento.

Como, pois, responsabilizar o festejado tribuno por conceitos da redacção de jornais de que ele não é dono, nem director, nem redator, nem collaborador?...

O que a *Pacotilha* quer é ver se arranja votos com essa intriga.

Mas está enganada.

Nós, do proletariado maranhense, conhecemos perfeitamente a *Pacotilha*, que tanto já *engrossou* o sr. dr. Luiz Domingues, para depois insultal-o, assim como já insultou o sr. coronel Ignacio Parga, para elogial-o agora.

O operariado desta terra não é composto de cegos, surdos e idiotas.

Estamos vendo, ouvindo e observando como é que ha jornalistas que se dizem democratas e abolicam, entretanto, as sorras que policia aplica no seu xadrez em homens do povo.

Nós, operarios, sabemos que no preconisado politico temos um defensor e um amigo, que abrio, para nós, as portas do palacio do governo e que, quando governador, suspendeu das costas dos humildes o relho e o chanfalho policiaes, que voltam a ser applicados agora, depois que s. excia. não é mais o chefe do Estado.

Não medra a intriga.

O proletariado maranhense comprehende um dever de civismo e de gratidão prestigiando o sr. dr. Luiz Domingues, porque s. excia. encarna as aspirações do povo, a cuja lida está.

E não serão intrigas grosseiras como essa, que afastarão o operariado maranhense desse dever.

Um proletario

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje progamma novo. Os criadores do «Grand Guignol» italiano, os Sainati, interpretam a grandiosa tragedia em 7 partes «Por uma hora de amor».

Amanhã, sensacionaes para a garotada com 12 films e, á noite, o importante film «O olho do diabo», verdadeira obra prima em 6 partes.

Completará o programma «Max escalhetiero», pela impagavel Max Linder.

Palace—Hoje, beneficio da sympathica Maison Adriana.

Amanhã, sensacionaes para as crianças e, á noite, a explendida fita "A Dôr da morte".

Na caza alheia

Pacotilha—O dr. Quincas aplica uma formidavel tropa ao Luiz Domingues, por haver este aremeadido nos jornaes do Rio, contra os nossos homens de trabalho. Se o Domingues aremeiou-se ou não, está aqui quem na não cabe no cerne. O que Mesmo, porem, é que os seis jornaes do Rio, aremeadidos ou não pelo Domingues, muito mal andaram pretendendo expor ao ridiculo os nossos «horteiros, alfaiates, sapateiros» etc. Estou de pleno acôrdo com o dr. Quincas em que «o trabalho que alevanta as classes proletarias é um Deus odiavante para as democracias».

O que não comprehendo, porem, é essa inesperada defesa dos nossos proletarios, que acaba de assumir o dr. Quincas. Porque esses proletarios que ele diz agora injuridos grosseiramente pelo Domingues, esses homens do povo, esses artistas, são os mesmos que o Herculano, de viva voz e por intermedio do Leonardo e seguidores, manda barbaramente surrar a relho cru e pano de espada, nas pessoas corpulentas e nas nossas ruas e praças. Esses operarios, esses homens do povo, esses artistas, que tão acaloradamente busca defender agora o dr. Quincas, são os mesmos que O Estado, ha pouco tempo, num editorial transcripto nesta folha, apregoava que deveriam ser levados a rumbigo de boi, pois «que a sua apoucada cultura não comportava outra ordem de argumentos».

Ora o dr. Quincas teve direito de tudo isso, das surras ordenadas pelo Herculano e pelo Leonardo e da apodrija das mesmas, castada pelo jornal officioso, redigido por todos os membros preeminentes do Partido cabeça d'agua. E no entanto, não teve nunca uma unica palavra de protesto ante aquellas ordens infames e aquella odiosa apodrija. Muito ao contrario disso, vive para si diariamente a exagerar o Herculano e mais o seu desastrado e funesto governo, despejando sobre os deste, prodigamente, a mais inegavel corrupnopia de baixezas. Como explicar tão monstruosa contradicção? O Herculano, que mandou surrar a relho cru os mesmos homens do povo e preços, ainda por cima, na sua gazeta, a doutrina horrivel de que só assim devem ser tratados esses homens, porque é este—o relho—a unica argumentação apropriada e aquelle cultura—o Herculano é um grande homem, um benemerito, um guarnecedor que honra ao Maranhão. O Domingues, só porque arremessou nos jornaes do Rio, bocadinho achincalhar esses mesmos homens, é um typo desclassificado, um governador que «desmoralizou» a nossa terra»!!!

Não? Quizeram-lhe da minha alma: não te esforças comigo mais do que já sabido. Mas quem acha o Herculano benemerito, quem o apregoa como um governador que honra a terra que governa, não tem absolutamente o direito de atacar qualquer outro governador passado ou futuro, por mais desastrado, por mais immoral, por mais funesto que haja, porventura, sido, ou venha ainda, porventura, ser a sua administração.

—Boas chronicas de Aldo e do Ariel.

—Telegrammas, locaes, etc.

O Jornal—Na primeira columna, ende um A. L. sem ramos. Nesse caso não inicie a viajem, camarada, porque vai naufragar na certa. Já lá dizia o poeta:

Co'a bitacola apagada
Nunca ninguem navegou.

—Continúa desbragada a illança de gravuras dos jornaes do Rio, referentes ao assassinato do Pinheiro Machado.

—Telegrammas, noticiario, etc.

O Diario Official—Bidorso, bigornado e bimestral.

Abelhudo.

Tury-assù

O barco «Alberto» sahirá para o Tury-Assú, até Bragança, na segunda-feira, á noite. Recebe cargas para todos os portos de escala, a preços razoaveis.

Trata-se com Mendes Guimarães & C.ª á rua Portugal, 2-40.

Maranhão, 7 de Outubro de 1915

556—1

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Manifesto politico do Partido Operario

Aproxima-se o dia 30 de Outubro corrente. O partido operario deste Estado, que é o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, apresenta o seu manifesto aos seus associados activos e inativos, á todas as classes artisticas—operarias, aos lavradores a demais trabalhadores braçaes, de todas as classes que formam o proletariado e emfim, a todo o eleitorado, sem distincção de classes,—amigos e adeptos deste Centro, e do bom astar do Maranhão, e do resurgimento do progresso civismo, moral e material desta terra.

Não ha chapa official para as eleições municipaes; e de accordo com a nossa Lei vigente, e attendendo á conveniencia do Governo celebrado commosso, e correspondendo a solidariedade da União Militar, e ainda tendo em vista o consideração os relevantes serviços prestados pelos snrs. Deputados drs. Cunha Machado e Arthur Moreira, por occasião do reconhecimento do nosso candidato Dr. Luiz Domingues; por isso, afora outros não estes cinco, os motivos principaes que vieram nos arrancar do nosso silencio, no qual nos conservavamos se nem nos dos partidos não viesse nos procurar para tratarmos em convenio, e depois da consultarmos o interesse de alguns, resolvemos apoiar a chapa para as eleições municipaes apresentada pelo partido Republicano deste estado, que é a seguinte:

PARA INTENDENTE:—Dr. Raul de Goyaz Machado, advogado, residente nesta capital.

PARA SUB-INTENDENTE:—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

PARA VEREADORES:—Francisco Ferreira Ribeiro, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques da Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sirion Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital; Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

O Centro Artistico louvou de celebrar o referido convenio com o Dr. Raul e seu partido delle, porque já o conhece e o acha um moço digno, honrado, trabalhador, amigo das classes dos homens do Povo, dos pequenos, sem orgulho e preconceitos de côr e raças, uma pessoa digna, e o reconhece o conhecedor de todos e felizado e agradando a todos, seja em epocas de eleição ou não; e tambem por que, o seu programma de governar e a sua preoccupação era dar trabalhos aos operarios e trabalhadores afim destes terem sempre o pão de cada dia para si e suas familias; os trabalhos delle, ahi estão nos olhos de todos. Assim irá elle para a Intendencia trabalhar para o bem commum de todos os municipios e engrandecendo desta Capital, conforme o seu programma de governo, sua plataforma, que vos consta, e Dr. Raul vai publicar, em dentro dias e que está sendo esperado. Sendo todo o recommendo ao suffragio de todos os eleitores, de todos os bons Maranhenses.

S. Luiz, 9 de Outubro de 1915.

O *Directorio do Centro.*

564—3

—

De S. Bento onde se achava desde 21 do mez findo, em reservada missão politica do partido Cabeça d'agua, regressou hontem á noite o sr. Carbeiro de Freitas, tenenteiro da Delegacia Fiscal.

—

SOMBRINHAS

XIII

Za-la-mort policial.

G. R.

—

Ha reunião, amanhã, o grupo marcado para a renovação de listas de despachantes e caixeiros despachantes de Recebedoria nomeados o anno passado.

—

A Intendencia

OPERAÇÃO DO CAIXA

Dia 7

Saldo do dia 6	3.9008320
Receita de hoje. . . .	9428537
	4.8608857
Despeza de hoje . .	7258000
Balanço	4.8648857

OPERAÇÃO CAIXA

Dia 8

Sahlo do dia 7	4:2648815
Receita de hoje	1.0448270
Total. .	5.3098927
Despeza de hoje	3738500
Balanço	4.8858427

—

A commissão encarregada dos festejos em honra a N. S. dos Remedios conta com o obolo de todos os fieis, afim de que possam ser levados a effeito os projectados festejos.

—

Inaugura-se amanhã o Hotel Bandeira, á rua do Passeio.

—

Até mercado o prazo de trinta dias para os conductores de veiculos pagarem as suas matriculas.

Politica maranhense

Prosegue sereno seguindo-lhe a população de norte a sul, os commentarios dos serviços nos forgosos hoje a interromper.

—

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio especial que o Cinema S. Luiz publica na 3.ª pagina de hoje.

—

Alfandega

Dia 8

Ouro.	238310
Papel.	1.3198150
Total	1.3436470

—

Fallecimentos

No dia 19 do corrente falleceu no Brejo a exma sra. d. Adelia Rosa de Sousa, mãi do major Fernando Guapindaia.

A esta e aos demais parentes da extincta, as nossas condolencias.

—Succumbiu hontem á noite, na Matriz, a sra. d. Elisa Carneiro, estimada subscriptora do prof. Augustinho Carneiro a quem sentimentamos.

—

Os TELEGRAMMAS—Encontram-se, retidos, telegrammas para Martins e Raimundo Raiol, rua de S. Anna, 176 e um aviso para João Nazareth, 33.

—

ANNIVERSARIOS:

—O sr. Raimundo Marcellino Mendonça, auxiliar do Conservio.

—

Está em nosso poder para ser publicado segunda feira um artigo da directoria do Centro Artistico.

—

Os CORREIOS—Esta repartição expedirá malas, amanhã, ás 18 horas por esta fita, para Icatú, Morros, Ponte Nova, Brejo, Burity, Santa Quiteria, Carrolinho e Porto da Repartição.

—

A Delegacia Fiscal

Segunda-feira, serão arrolados 9.º dia util—pensionistas do monte pio das servidores do Estado e juros de apolices dos possuidores de titulos inclusos nas letras *E. F.*

—

SOCIEDADES—A commissão organisadora do «Foot-ball Athletic Club», convida os socios para uma reunião amanhã, da corrente, ás 15 horas, no predio 2 rua Grande n. 229.

Serão convidados os Estatutos, procedendo-se em seguida a eleição para os cargos disputados e á instalação da Sociedade.

—Reunem-se amanhã, as 6 da tarde, na rua da Madre Deus, n. 54, os membros da União Estudantal Silvio Romero.

Pedem-se vai proceder a leitura dos novos estatutos, é de esperar o pontual comparecimento de todos os socios.

—São tambem convidados os interessados na fundação de um grupo theatral para uma reunião, nessa mesma casa, ás 14 horas.

—

Está o Registro Civil cahi aliados os proclamas de casamento de Arcires Cristino de Sá e Alexandrina Rosa Pereira.

Atenção

A Photographia União continua a fazer abatimento em seus preços.

568—1

Tintas Esmalte Sapolim

Ouro Favorite

Vernizes para automoveis; Aluminio ouro e prata; Alcool de 40 grans; Oleo de linhaça para pintura; Oleo medio para automoveis; Agua-ras americanas.

562—10

Vende se Rua do Sol 18

Antiga Pharmacia Franceza.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Ibiracahy» e «Lourenço Cunha» completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão impreterivelmente nos dias 5—15 e 25 de cada mez.

—O vapor «Barão de Ibiracahy», sahirá rebocando barcas, no dia 15 do corrente impreterivelmente.

Recebem-se cargas no Trapiche da Commercio até as 5 horas da tarde do dia 14 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 15.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá ao Pedreiras no dia 9 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 1 e 3 | Maranhão, segunda-feira, 11 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 94

67

Sai do campo o lavrador,
Sai da bainha o facão,
Sai do rebanho o pastor,
Leoncio, tú sáis ou não ?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

IV

APROXIMAVA-SE o pleito eleitoral, de que teriam de sair o successor do sr. Luiz Domingues e mais os seus tres substitutos constitucionaes.

Vagos rumores circulavam em torno a possiveis candidaturas de membros preeminentes da *maioria*, prestigiados pelo governador. Falava-se até com insistencia na eleição do sr. Artur Moreira, como candidato exclusivo do seu partido e cuja vitoria nas urnas importaria, assim, na quebra ou, pelo menos, na profunda modificação, em favor daquelle partido, do convenio *Paz e amor*.

O partido do sr. Costa Rodrigues, para evitar a ameaçadora eventualidade de ver eleito um politico estranhado da facção adversa, e na impossibilidade de pleitear sosinho, com probabilidades de exito, contra a vontade do governador em exercicio, a eleição de um candidato exclusivamente seu—lançou mão de um expediente estrategico, de uso commum em emergencias politicas identicas. Mandou disfarçadamente atirar, pela voz de um dos municipios do Estado, a candidatura do sr. Urbano Santos ao governo do Maranhão.

Começava então a acender vertiginozamente para o seu zenit o sol da fortuna politica do senador maranhense. Membro preeminente do P. R. C., depositario fiel da confiança do chefe excluzivo desse partido, do Warwick da nossa República, do nosso *President maker*, que o punhal de um assassino acaba de prostrar sem vida no vestibulo do Hotel dos Estranjeiros; o sr. Urbano Santos estava naturalmente indicado para vir ser o arbitro supremo da politica maranhense,que quatro annos de subserviencia aos governantes, sob a acção dissolvente do *Paz e amor*, haviam já incapacitado para qualquer movimento de reação, contra os depositarios do prestigio e do mando oficiais.

O novo candidato não dispunha, é certo, de influencia politica direta no Estado. Afastado das lutas partidarias e recolhido ao silencio e á paz de uma vida modesta de agricultor, na vila do Rozario, fóra de lá retira-lo, havia annos, a affeição pessoal de Benedito Leite, para fazer delle nosso representante na Camara federal.

Transferia, então, o sr. Urbano Santos a sua residencia do Rozario para o Rio, onde continuou a viver, como até então, inteiramente alheiado ás vicissitudes e alternativas da nossa politica. Tinha as suas relações garantidas, pela amizade inalteravel do prestigioso chefe maranhense, a cuja exaltada iniciativa devera a posição que usufruia. E, por tal motivo, comodamente se entregava ás delicias mansas do seu mandato, que as responsabilidades e preoccupações dos destinos politicos da sua terra, essas andavam acumuladas ao espirito arguto e forte de Benedito Leite.

Com o desapparecimento prematuro do illustre chefe maranhense, porem, começou o sr. Urbano Santos a experimentar a necessidade egoistica de abandonar a doce apatia politica, em que até então vivera. Fez uma curta viajem a S. Luiz,para apoiar a candidatura do sr. Artur Moreira ao governo do Maranhão, no quatriennio imediato áquelle para que fôra eleito Benedito Leite. De volta ao Rio, viu-se envolvido a contragosto nas malhas embaraçantes da *dualidade*, ficando, pela ingerencia invencivel dos fatos, ao lado daquelle candidato,contra as pretenções oppostas do outro grupo cindido do seu partido,o chefiado pelos srs. José Eurebio e Cunha Machado.

A intervenção opportuna, porem, do sr. Nilo Peçanha, impondo aos politicos maranhenses o convenio do *Paz e amor*, veiu providencialmente livrar o sr. Urbano Santos da ameaça, em que se viu, de assumir, na politica da sua terra, uma decidida posição de combate, posição essa—consoante o affirmam os que de perto o conhecem—em berrante antinomia com o pendor e os habitos de espirito e de coração do atual Vice-presidente da Republica,pendor e habitos que irresistivelmente o conduzem a preferir,em politica, a estagnação esterilizadora da paz á agitação fecunda da luta. Porisso foi ele um dos mais ardorosos propugnadores do convenio, donde brotou,como atraz se viu,a candidatura victoriosa do sr. Luiz Domingues, ao governo da sua terra natal.

Coincidiu o governo deste ultimo com a prezidencia do marechal Hermes e portanto, com a fortuna crescente do P. R. C. O general Pinheiro Machado, exercendo sobre o espirito d exaparelhado e fraco do marechal, a ascendencia facinadora e empolgante da incontestada superioridade do seu, começou a chamar a si a posição, perigoza mas brilhantissima, de arbitro supremo da politica nacional. E com a fortuna politica crescente do chefe gaucho se foi tambem rapidamente construindo a do sr. Urbano Santos, de modo que, quando os amigos do sr. Costa Rodrigues lhe jogaram a publico a candidatura ao governo da sua terra natal, sabiam, de certeza matematica, inilludivel, absoluta, que nenhum dos politicos maranhenses teria a corajem preciza para repeli-la, que todos, muito ao contrario disso, com os braços abertos e o riso nos labios, a acolheriam, andasse-lhes, muito embora, por dentro, o animo a rujir de despeito e de raiva.

E foi exatamente o que se deu. De norte a sul e de leste a oeste do Estado, choveram as adezões, oficiais e oficiozas, á candidatura Urbano Santos, cujo nome, no dia para tal assinalado, saiu das urnas sufragado governador do Maranhão para o quatriennio de 1914—1918, numa eleição desanimada e apagadissima,a que nem uma quinta parte do eleitorado maranhense concorreu...

Antonio Lobo.

O Cabeça dagua

Estão em franca atividade aos meios não estrategicos, no sentido de garantir a victoria do partido cabeça d'agua.

O sr. Gervasio de Freitas já fez a sua limpinha em S. Bento e voltou radiante.

O sr. Bento Moreira seguiu para o sertão, levando 50 kilos de rebuçados e O Estado para distribuir a retalho pelos amigos.

O sr. Leoncio Rodrigues telegrafou aos seus correligionarios de Coroatá, inverdade a sua ascensão ao cheffe da civilisada nação, recommendando a todos os eleitores.

O sr. Raul Pereira opera em forte escala eleitoral, promettendo logares a torto e a direito, enxergando um predominio de 15 annos, para o seu agrado partidario.

O sr. Nogueira Coelho, mudou-se resolveu que se estão preparando para commemorar o jubileu episcopal do cardeal Arcoverde, no proximo dia 24.

Pedro Gomes—*Lagrimas*, hontem, forte concorrencia. «O filho do doutor, e «Mas estrangeiros, foram exhibidos, agradaram immensamente.

Hoje, pela ultima vez, com bello programma.

Amanhã, programma novo com a reapparição da bella Hesperia no film «Scenes e Lagos.

Polytheama—*A Filha da Morte*, hontem exhibida, agradou bastante.

Hoje programma bem confeccionado.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Augusto Cesar Marques & Filho, á praça João Lisboa.

Hotel Bandeira

Inaugurou-se, hontem, no palacete á rua da Palma, o Hotel Bandeira, de propriedade dos srs. Bandeira & Comp.

E todo illuminado á luz electrica, com explendidos compartimentos muito bem arranjados e hygienicos.

Emfim, está muito bem organisado o Hotel Bandeira, sendo, por isso, de esperar que tenha a preferencia.

Movimento do porto

Entradas :

«Maranhão», do norte, a 10.
«Paraiba», do Rio, a 20.
«Parnaiba», do Sul, a 21.

Sahidas :

«Turiassú», para Recife, a 11.
—Barca «Alberto», para Tutoia e Bragança a 11 á noite.
—O «Minho», saiu de Lisboa, em 29 de setembro, via Pará.
—Hilberto saiu de New York, em 1 do corrente.
—O «Olinda» entrou hoje, do sul, trazendo os seguintes passageiros: Dr. Ambrosina Pereira Raimundo Pires Andrade, Manoel Ribeiro Guimarães e uma criada, Abilio Soares, Lucas Filgueiras, Mariano Jeronimo, Dr. Silva A. D. Gomes, seu acolhera e [illegible] Carlos Rodrigues, Francisco [illegible] Manoel Dantas João, José [illegible] Raimunda Campos, D. Maria Vieira, Sr. Franklin Vieira, Othon Alves, A. V. D. Amorim e 230 de terceira classe.

Em transito: 29 de primeira e 619 de terceira classe.

—O «São José», é esperado hoje, do Espirito Santo.

Pelos templos

SANTANINHA—Missa, amanhã, de 6 1/2 horas, por alma do d. Presidencia Benito de Araujo.

EXPEDITOS—O rev. Alfredo do Valle realisará amanhã, as 7 1/2 horas, missa com exhortação, tomando como thema—«Os sacramentos», para provar, pela Biblia e pela historia ecclesiastica que os sacramentos são dois e não sete como quer a egreja romana.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas ..
Peso garantido !
Pureza absoluta !

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 10

Uma peça de Coelho Netto levada ao Municipal

A Companhia Argentina, que está trabalhando no Theatro Municipal, levou hontem, «A Marselhaz», peça de Coelho Netto traduzida para o espanhol por Bertoli Gomez.

O jubileu do cardeal Arcoverde

Promettem grande brilhantismo os festejos que se estão preparando para commemorar o jubileu episcopal do cardeal Arcoverde, no proximo dia 24.

O coronel Rondon fez a sua ultima conferencia

O coronel Rondon realisou a sua ultima conferencia.

Teve uma assistencia «enorme e as suas ultimas palavras foram abafadas por ruidosas palmas e delirantes manifestações de apreço.

Embarcou o sr. Luiz Domingues

Esteve concorridissimo o embarque do deputado Luiz Domingues, que, hoje seguiu para si.

Diz que voltará breve.

O coronel Rondon segue para Manaus

A bordo do paquete «Paris» seguiu para Manaus o coronel Rondon, chefe do serviço de protecção aos indios.

O que diz «O Imparcial» sobre o sr. Luiz Domingues

Noticiando o embarque do sr. Luiz Domingues, diz «O Imparcial» que esse representante maranhense é uma figura de destaque na camara bem como um parlamentar erudito e culto e um dos representantes de maior prestigio e influencia.

Uma estrada de rodagem de Floriano a Oeiras

Seguiram para si o engenheiro João Luiz Ferreira e seus auxiliares, que se destinam ao Piauhy, onde vão construir uma estrada de rodagem de Floriano a Oeiras.

As eleições amanhan

Segue para Manaus o sr. Agnello Pereira, deputado adherista, que vai exhibir juiz ao governo, a concessão do terceiro chapa estadual para as proximas eleições.

RECIFE, 10

A comp. Cinematografica Brasileira requereu um habeas-corpus para exhibir uma fita

O sr. Oscar Rudel, gerente da filial que estabeleceu da Companhia Cinematografica Brasileira, que tem a sua séde em S. Paulo, requereu uma ordem de *habeas-corpus* para exhibir o film *Le final de bois* que o consul alemão tem conseguido impedir.

RECIFE, 11

Arrebatado pelas ondas

Victima das sua imprudencia, foi arrastado pelas ondas, quando tomava banho em Olinda, perecendo, o sr. Bento Cavalcante de Albuquerque, leste da faculdade do direito e primo do cardeal Arcoverde.

O cadaver desapareceu.

RIO, 11

Beneficio aos flagelados

Uma commissão de senhoras alemãs entregou a mme. Wenceslau Braz, quinze contos de reis, angariados pela colonia alemã daqui para os flagelados.

O concurso para juiz federal da Parahiba

O Supremo Tribunal Federal fez a seguinte classificação no concurso para juiz federal na Parahiba: 1. lugar, desembargador Trajano Caldas, 2. Aprigio Gavia e 3. Pires d'Albuquerque.

Um capitalista morto por um bonde

Nas proximidades do Hotel Internacional, em Sta. Therezes, um bonde electrico matou o capitalista Romulo Chopiba, que naquelle hotel estava hospedado.

EXTRANJEIROS

NEW-YORK, 10

A conferencia pan-americana e o governo mexicano

Reuniu-se, hoje, aqui a conferencia pan-americana, sob a presidencia do sr. Lansing, secretario de Estado.

A conferencia reconheceu, unanimemente, o governo mexicano prezidido pelo general Carranza.

A grande guerra

LONDRES, 10

As vanguardas austro alemãs destroçadas pelos servios

As vanguardas austro alemão atravessaram o Danubio em direcção a Belgrado, sendo inteiramente destroçadas pelos servios.

Fizeram-se inumeros aprisionamentos.

Os austro-alemães em Belgrado

Foi associado officialmente que os alemães occuparam mais da metade de Belgrado, capital da Servia, cuja tomada completa parece ser imminente.

PARIZ, 11

A legação servia confirma a tomada de Belgrado

A legação da Servia confirma a tomada de Belgrado pelos austro alemães.

SOMBRINHAS

XIV

Um cão, uma flauta e uma escritura.

A. C.

ANNIVERSARIOS:

No dia 13 do corrente anniversaria-se a senhorita Anna Amelia V. Torres, filha do sr. major Thiago Torres 2.º delegado auxiliar.

Parabens.

VIAJANTES—De regresso do sul, chegou hoje, no «Olinda», o sr. Francisco C. de Aguiar, socio da importante firma Fridheim Aguiar, & C.ª, de nossa praça.

—Acha-se nesta capital o sr. cel. Franklin Gomes Veras, capitalista e chefe politico em Parnahiba, Estado do Piauhi.

XXXIII

Saindo, serei o caso
no convés do embarcação:
no portaló, um desmaio;
porisso... não sáio, não.

Rio de Janeiro, 14—9—15

Sr. Diretor d'A Tarde

Maranhão

Tem sido objecto dos seus commentarios nesta capital, a redacção do telegramma que foi dirigido ao Sr. Dr. Wenceslau Braz, pelo Dr. Herculano Parga.

E devemos consignar que o Dr. Herculano Parga, ao mesmo não evadiu a algumas pessoas a redacção dos documentos que vinham a ser conhecidos do publico.

Eis aqui o telegramma dirigido ao Presidente da Republica:

Ao Sr. Presidente da Republica foi endereçado o seguinte telegramma:

«Maranhão, 2 — Associo-me á justa contrariedade de V. Exc. ante o attentado que victimou o eminente Senador e ardoroso republicano Pinheiro Machado, facto que provoca indignação nacional e sagrada a exercita que o enquadramento conduz.— «Herculano Parga» Governador do Estado».

E' o cumulo ! ! Que contrariedade é essa ! Triste Maranhão ! ! Estrangeiro á direcção de analphabetos ! ! !

Sr. Diretor, para V. S. apreciar o preparo do «Estadinho» que dirige ou tem dirigido do Estado, basta consultar o seguinte:

O Sr. Herculano, tendo iniciado o curso de Direito, lutava com as maiores difficuldades no estudo das cadeiras das differentes series, sendo que nesse tempo conseguiu a muito custo diplomar-se em «Sciencias Sociaes» pela Faculdade de S. Paulo.

Formado em sciencias sociaes cujo curso era de 3 annos, como era natural, o sr. Herculano procurou um emprego, pois o s. s. não tinha cultura juridica nenhuma e comprehendeu que nada lhe ia advocacia.

Assim o primeiro logar que apparece foi o de Procurador Fiscal da Fazenda Nacional. Mas para esse logar exigiam que o candidato fosse formado em sciencias sociaes e juridicas. Esse heróe era, como já disse, formado unicamente em sciencias sociaes, de sorte que, para exercer aquellas funcções, o «Estadinho» conseguiu formar-se em sciencias juridicas de 3 a 4 dias nessa das Faculdades d'aqui, da qual era lente um seu conhecido que hoje é Ministro do Supremo Tribunal Federal e que com os collegas arrancou que o Sr. Parga se bacharelasse em sciencias juridicas.

Eis ar. Diretor em que se resume a grande cultura juridica do homem que infelizmente governa o Maranhão!

Pobre terra ! !

—Estou já ha muitos annos retirado dessa terra, mas como maranhense vendo acompanhando a sua vida politica pelas leituras dos jornaes e informações de amigos que d'ahi vêm. P. e de pasmar isto que lêou dito, pois é para verdade.

Admirador e conterraneo,

João de Oliveira Couto.

Rua Theophilo Ottoni. 548

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—21

Exportação de gado

Foi apresentado na Camara de Deputados o seguinte projecto de lei:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. E' concedida a isenção de direitos de exportação ao cidadão ou empresa que fizer a exportação de gado vaccum dos Estados do Maranhão e Piauhi, pelo rio Parnahiba e pelo systema hydrographico.

Art. 2º. A preferencia será estabelecida em concurrencia publica, a quem maiores vantagens offerecer.

Art. 3º. O contratante se obriga a montar matadouros frios em Sobradinho nas margens do rio Parnahiba nos pontos mais convenientes ao serviço, a ter camaras frigorificas fixas e rebocadores para rebocal-os ao porto de Tutoia ou Amarração, conforme preferir; e a ter nesse porto pequenos armazens frigorificos, recebendo cargas que se destinarem a portos nacionaes e extrangeiros.

Sendo fixos os matadouros, deverão ter pelo menos tres em cada margem do rio.

Art. 4º. A exportação se fará pelo menos quatro vezes ao anno, sendo de 6.000 o minimo de boi a exportar annualmente.

Art. 5º. O contrato será pelo prazo de oito annos e iniciado o trabalho 12 mezes depois do contrato assignado.

Sala das sessões, 25 de agosto de 1915.

—*Pires Ferreira.*—*Ribeiro Gonçalves.*—*José Khoury.*—*Mendes de Almeida.*—*Arthur Lemos.*—*Lauro Sodré.*—*Eusebio de Queiroz.*—*Lopes Gonçalves.*—*Silvestre Rabello.*

Piano—flores e prendas

Encontra-se nesta redacção á rua dos Remedios n. 6. 519—4

Ao publico

Lamento, em a «Pacotilha» de hontem, uma local em que se alludia que o dr. Luiz Domingues, ao imprimir do Rio, injuriara a classe operaria do Maranhão, procurando desmoralizal-a pela criticada.

E' uma clamorosa injustiça que fazem ao illustre parlamentar maranhense os redactores d'aquella folha:

1. Porque não podem apresentar a prova de que fosse o dr. Luiz Domingues o autor das locaes da imprensa fluminense, a que se referem;

e que os telegrammas, para os jornaes d'aqui dizerem foi que as referidas locaes haviam sido publicadas por diarios do Rio, mas de nem de leve deram a entender que nellas tivesse qualquer participação o dr. Luiz Domingues;

2. Porque o dr. Luiz Domingues é incapaz de atirar qualquer aleosta, por mais leve que seja, aos artistas da sua terra. Muito ao contrario disso esses artistas delle só teem recebido até as melhores provas de apreço, de consideração de estima. Sem ofensa aos mais, podemos mesmo affirmar que foi ele o maior amigo da classe operaria que ate hoje tivemos já no Governo do Estado, o que mais a prestigiou, e que com melhor dedicação buscou sempre elevar-la, considerando-a a sua posição digna e compativel com os seus membros.

Aqui deixamos, pois, o nosso protesto contra a grande e clamorosa injustiça que hoodem pretendeu fazer a «Pacotilha» ao maior e mais dedicado amigo do povo maranhense, ao abnegado e talentoso democrata dr. Luiz Antonio Domingues da Silva.

Maranhão, 9 de Outubro de 1915.

A Diretoria do Centro Artistico.

505

Longevidade ?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—20

Pantas Barreto

Diz A Rua, do Rio, em sua edição de 22 do setembro ultimo:

«Antes mesmo de ter sido annunciado o general Pinheiro Machado, já se tinha começado a apontar o nome do general Dantas Barreto como o candidato provavel á presidencia da Republica, afim de pôr cobro ás criminalidades de toda sorte, que a razão suprema do governo costuma ser teatro.

Depois da violenta suppressão do chefe rio-grandense, aberto um novo adverso para a politica, a candidatura do general Dantas começou a ser positivamente encarada como uma coisa que possa de rol das possiveis para as provaveis.

Electrizando-se podemos asseverar que o governador de Pernambuco está mais proximo da presidencia do que muita gente suppõe.

Dizendo dentro em breves dias o governo do grande estado do norte, será s. exc. eleito senador na vaga do dr. Sigismundo Gonçalves. Eleito e reconhecido, o senador Antonio Azeredo renunciará a vice-presidencia do Senado logar que não convem á um senador compromettido, restando naturalmente indicado para tal logar o general Dantas Barreto.

Neste cargo ficará s. exc. sendo o segundo vice-presidente da Republica e o substituto eventual do dr. Wenceslau Braz, o qual passará então a soffrer com maior frequencia as suas habituaes dores na cabeça...

Bem dizia o general Pinheiro que já ouvia os longe os passos do general Dantas Barreto.

—

Domingo Simões dos Reis, vulgo «Cacareco» brigava hontem com um trapichante de um dos lados da ponta Campos Mota quando foi preso por marinheiros do Tocantins. Chamados duas praças para o conduzir, estas fizeram-no, não porem sem lhe soar os lombos e chanfalhadas a socos.

Em certa altura da rua Portugal, como «Cacareco» reclamasse contra aquelle modo de levar preso um semelhante, recrudesceu de intensidade a pancadaria, ficando «Cacareco» com a cabeça rachada e o corpo contundido.

Nessa luta, «Cacareco» rasgou o dolmen de uma das praças, verificando os que presenciaram a coisa que ella praça estava sem camisa...

Sem comentarios.

—

Pedido correndo os proclamas de casamento de Thomaz de Aquino Franco e Theresa Adaglina da Silva, e Lourenço Duarte Aguiar e Esmeralda Oliveira da Rocha.

Centro Artistico Operario Beneficente Local Maranhense

Manifesto politico do Partido Operario

Agrestamo-se o dia 30 de Outubro corrente o partido operario deste Estado, que é o Centro Artistico Operario Beneficente Maranhense, apresenta o seu manifesto aos seus associados activos e inactivos, a todas as classes artisticas operarias, aos lavradores e demais trabalhadores braçaes, de todas as classes que formam o proletariado e emfim, a todo o elemento, sem distincção de classes, amigos e adeptos deste Centro, e do bom nome do Maranhão, e do reorganisamento do progresso civico, moral e material desta terra.

Não ha chapa official para as eleições municipaes; e do accordo com a nossa lei vigente, e attendendo á conveniencia do Governo celebrado estadoal, e outras ponderando a solidariedade da União Mineira, e, ainda, tendo em vista e consideração os relevantes serviços prestados pelos Srs. Deputados dr. Costa Machado e Arthur Moreira, por occasião do reconhecimento do nosso candidato Dr. Luiz Domingues, por isso, afora outros, são estes cinco, os nossos principaes que vieram nos arrancar do nosso silencio, ao qual nos conservaramos se nem um dos partidos não viesse nos procurar para tratarmos um convenio: e depois de consultarmos o interesse da classe, resolvemos apoiar a chapa para as eleições municipaes apresentada pelo partido Republicano deste estado, que é a seguinte:

Para Intendente— Dr. Raul da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub Intendente: — Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores.—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Galvis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques do Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Frankiin Cabral, artista, residente nesta capital; Sirino Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital; Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

O Centro Artistico não hesita de celebrar o referido Convenio com o Dr. Raul e seu partido delle, porque já o conhece e o sabe um moço digno, honrado, trabalhador, amigo dos classes dos homens de Pobre, dos pequenos, em seguida e pronunciou de ode e raças, sem preoccupação, e o reconhece um verdadeiro de todos e falando e agradando a todos seja em epocas de eleição ou não; e tambem por que, o seu programma de governar e o seu principio, quando eleito, alguns meses na intendencia, era dar trabalho aos operarios, trabalhadores, afim destes terem sempre o pão de cada dia para si e seus familiares e trabalho delle, ahi estão aos olhos de todos. Assim irá elle para a intendencia trabalhar para o bem commum de todos os municipes e engrandecimento desta Capital, conforme o seu programma de governo, sua plataforma, as que nos consta, o Dr. Raul vai publicar, um destes dias e que está sendo esperado. Isso tudo o recommenda ao suffragio de todos os eleitores, de todos os bons Maranhenses.

S. Luiz, 9 de Outubro de 1915.

O Diretorio do Centro.

504—2

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—20

Credito Mutuo Predial — Inscrevem-se mais como socios as seguintes pessoas:

Manoel Cardoso Aguiar, Manoel Cardoso Aguiar, Venerando Reis Bezerra, Francisca Pacheco de Mattos, Rosa Ramos Para Barreto, Alfredo dos Santos Ferreira, Sebastiano Liberato, Francisca Ferreira de Souza, Leonor Esteves Coutinho, Nelson Carvalho Rebêlo.

—

Os socios da sociedade Auto Civil Protectora devem pagar as suas mensalidades para que não sejam eliminados, conforme o annuncio publicado pela mesma sociedade.

—

Amanhã, ás 8 horas, se abrem as do Collegio S. Francisco de Paula feita uma sessão literaria commemorativa á data. Falarão diversos alumnos e professores.

Pede-se comparecimento de todos os alumnos desse estabelecimento afim de serem tratados negocios de seu interesse.

—

F. A. Club—Reunirão-se hontem, os socios do F. A. Club, fundado ha pouco, os estatutos apresentados pela commissão incumbida de organisal-os, decidindo-se os presentes na eleição, a visto ao adiantado da hora. Foram transferidas para o proximo domingo, ás 4 horas.

Projeta-se para esse dia, um match de foot-ball.

CHAPA LEGITIMA

Para Vice-Governadores.

1º—Coronel Antonio Bento de Souza, funccionario federal, residente na Capital;

2º—Doutor Godofredo Mendes Vianna, mallogrado federal, residente na Capital;

3º—Coronel Virgilio Domingues da Silva, funccionario de justiça, residente na Capital.

Para deputados:—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Martinho Martins Ludgo, proprietario, residente na capital; Frederico Pontes de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Quintero Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Abidon Tavares Bayma Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alarico Nunes Pachoco, medico, residente na capital; doutor Henrique Alvares Ferreira, medico, residente na capital; coronel José João de Souza Nogueira, residente na capital; coronel Raymundo Pereira da Costa Nunes, negociante, residente em Grajahú; coronel João Teixeira de Carvalho e Costa, criador, residente em Pedro Rosa; coronel Ludgero Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Pedro Rosa; coronel Raimundo Nunes Ribeiro, negociante, residente no Codó; major Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pinto, artista, residente na capital; capitão Leandro Tapemanha dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Sousa Machado, agente de leilão residente na capital; major Pedro Lopes de Sousa, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Gerbasil Pacheco de Britto, agente de leilão, residente na capital; capitão Nestor Rosa Nunes, artista, residente na capital.

Valhos federalistas

504—11

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 67 — Sobrado

— Maranhão —

Sob sectorização e fiscalização do Governo Federal, pelo decreto 8509 de 3 de Março de 1911.

Chaves & Cº., vão offerecer uma festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, ex quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	10$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 50$	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 25$	150$000
Cinco anneis de ouro no valor de 5$	25$000
Total Rs.	525$000

A estes que offerece serviços como minas, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 505

A Santa Casa

Movimento geral do mez de setembro de 1915.

Existiam em 31 de agosto 67 doentes. Entraram no mez de setembro 106

Sairam curados 71; altas a pedido 26, falleceram 12. Passaram para o mez de outubro 61 doentes sendo 49 homens e 12 mulheres.

Alienados

Existiam em 31 do mez de agosto 18 alienados, entraram no mez de setembro 3 alienados; falleceu 1. Passaram para o mez de outubro 20 alienados sendo 8 homens e 12 mulheres.

Marfeticos

Existiam em 31 do mez de agosto 42 marfeticos, entrou no mez de setembro 1 marfetico. Passaram para o mez de outubro 43 marfeticos sendo 26 homens e 17 mulheres.

30—9—1915.

Diario de capitaes

Entraram 4 homens e sairam 2 homens e 3 mulheres.

Existem 95 doentes sendo indigentes 65, pracas de policia 2 sendo 1 [illegible]

Nascimentos

25 [illegible] 13 [illegible] 12 [illegible]

Fallecimentos

Permanecem 20 alienados e 13 marfeticos.

Compareceram a dita Provedoria Nina, e Rodrigues Machado, Torquato Lopes

Secção adjunta pro tempore José L. M. de Sousa.

—

Pede-se ao sr. José Costa, morador á rua de S. Pantaleão e que hontem perdeu uma quantia na rua de Madre Deus, vir receber a que, na redação.

—

A guarda nocturna

Sabado, as 20 horas, um morador do sobrado por onde da formação Gothenga dos alemães do ancoradouro victima de um roubo por parte de um creado. Immediatamente acompanhou o guarda que lavrou prisão e gravata.

—Passando uma guarda, hontem pelas 24 horas do sobrado á rua Grande onde reside o sr. Antonio Lopes, e reparando que uma das portas estava aberta e com a chave, chamou o sr. Antonio Lopes e ouviu uma pessoa que passava e deu busca a casa, onde nada encontrou.

O sr. Wallentino Mendes mandou, depois, buscar a chave.

—A's 2 horas da noite, um guarda encontrou na rua, uma mulher que gritava desesperadamente, queixando-se de, tomado de ordens. Acompanhando-a o guarda até a farmacia do Castro, este não a poude attender, levando-a, porisso, o guarda até a casa da paciente onde com o auxilio de remedios caseiros, conseguiu acalma-la.

—Diversos individuos suspeitos teem sido levados para dormir a S. João.

—

Pede-nos o sr. João Baptista da Silva, estabelecido com fazendaria nesta capital, que declaramos não ser estranho com ele uma nota policial publicada ante-hontem.

—

Acham-se no posto policial de S. João, detidos: Basilio Moreira, Francisco Sacramento de Jesus, Joaquim Mariano Ferreira, Evaristo da Silva, Martinho da Cruz, Antonio Pereira, Manoel Costa, Christovam Antonio, Miguel Moreira e Luiz Miguel, por desordens, e João Rocha e Lourenço Nunes, por embriaguez.

—

Compareceram á policia: Josinete dos Santos, residente á travessa 5 de Outubro, 20, conduz Vicente Vasco dado, morador á rua Nova, 12, e que ahi a prendeu-o; Mario Jorge de Victoria dentro quatro gregos, todos dous frege que estes tem a rua da Estrella, sendo que a declaração do Victor contou o motivo pelo qual os quatro degenerados patricios dos ante odiosos se acham no xadrez; e Salvador Francisco Monteiro contra o seu caixeiro João da Silva Reis, valga Nassim, que lhe entrou hontem em casa, aos berros, exigindo moeda, querendo o que entretanto e tendendo sahir na garganta mesmo, tendo do quintano, e que não conseguio por estar quebrado e revolver que trazia. Este Nassim parece mais cretino.

—

Telegrammas—Na estação desta cidade acha-se retido um despacho para Pinsos, pensão Madrid.

—

Alfandega

Dia 9

Ouro	313$545
Papel	7:678$903
Total	7:992$541

—

A Intendencia

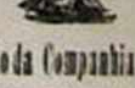
Operação no Caixa

Dia 9

Saldo do dia 8	4:865$474
Receita de hoje	3:107$490
	10:052$964
Despeza de hoje	5:952$500
Saldo	4:100$464

Leite condensado

AGUIA



Secção de Viagens da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Grajahú» e «Lavradio» fazem regularmente viagens e com optimas acommodações para passageiros saindo respectivamente aos dias 5—15 e 25 de cada mez.

—O vapor «Barão de Grajahú», sahirá rigorosamente hoje, ao dia 15 do corrente.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 3 horas da tarde do dia 14 e carinhos no passadiço no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 15.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO | Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 2 1/2 | Maranhão, terça-feira, 12 de outubro de 1915 | TELEFONO N.150 | NUM. 95

68

Sai a caneca do pote,
Sai da chaga o carrapicho,
Sai do terreiro o frangote,
Leoncio, tá sáis ou não ?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

V

POUCO depois de eleito governador do seu Estado, foi o sr. Urbano Santos escolhido candidato á Vice-presidencia da Republica, pelos proceres da politica nacional.

Essa escolha veiu definitivamente arrancar as derradeiras illusões aos poucos, mas ainda acreditavam aqui na possibilidade de vir o sr. Urbano Santos governar o Maranhão. Para logo viram todos que o representante maranhense faria, desta vez, o que já de outra havia feito, quando Benedito Leite mandou elejel-o para esse mesmo cargo, no intuito unico de ganhar tempo, afim de preparar com segurança a acenção do sr. João Costa á nossa cural governamental.

E nem para outro fim lhe haviam os amigos do sr. Costa Rodrigues levantado a candidatura áquelle posto. Fôra para isso mesmo, para ganhar tempo, evitando assim que pudesse o sr. Luiz Domingues prezidir, como governador, a eleição do seu substituto. Contavam que o sr. Urbano, depois de reconhecido pelo Congresso, renunciaria o mandato, procedendo-se, então, á nova eleição, mas já com o sr. Domingues fóra do governo.

E não lhes desmentia as esperanças o atual Vice-prezidente da Republica. Veiu ao Maranhão, como da feita acima relembrada viera tambem, mas tão só para dizer ao eleitorado que muito lhe agradecia os votos, mas que não podia acceitar o cargo, porque outros deveres mais altos o retinham na capital da Republica. Com uma diferença apenas: é que, da primeira vez, nada mais fizera o sr. Urbano do que executar fielmente as ordens superiores do seu chefe, ao passo que desta ajia de iniciativa e conta proprias, pois que o chefe no momento, se chefe havia, era exatamente elle mesmo.

Chegado ao Maranhão, entrou logo o sr. Urbano Santos em confabulações diarias com o sr. Luiz Domingues —a quem nem por um só momento deixou de proporcionar, aparentemente pelo menos, as melhores e mais subidas provas de apreço e de distinção—afim de acordarem os dois na escolha do candidato que deveria ser exhibido ao suffragio do eleitorado, para o posto de governador do Maranhão, no quatricnio de 1914-1918. Porque a renuncia do sr. Urbano, essa trouxe-a elle já definitivamente assentada, desde o seu embarque no Rio.

O candidato lembrado pelo sr. Urbano Santos, foi o bacharel Herculano Nina Parga.

O sr. Luiz Domingues, nos primeiros tempos, repellia energicamente essa candidatura. O sr. Urbano, porem, que jurara aos seus deuses, fazer do seu protegido, governador da sua terra natal, pedia aos amigos do sr. Costa Rodrigues—os quaes, como elle, prestigiavam tambem a candidatura Parga—que se abstivessem de todo e qualquer manejo publico em favor dela, e lhe deixassem a elle tão sómente o encargo muito especial de fazer-la vingar pelos «seus processos de campanha politica».

Esses «processos», de que tanto alarde fazia o senador maranhense, consistiram apenas, como os acontecimentos posteriores vieram demonstrar, em aproximar o seu candidato do governador Luiz Domingues. E para isso começou a leva-lo a Palacio, com serio espanto dos que lá o viram entrar, porque era geralmente sabido na cidade que o bacharel Herculano Parga fazia parte daquelles que mais decidida e raivosa opozição moviam ao governador do Maranhão, não pela imprensa, porque s.s. jamais foi dado a esses habitos de campanhas jornalisticas, mas por outros processos menores ao alcance das suas forças pessoaes.

Apezar de tudo isso, porem, a despeito de toda essa opozição ao sr. Domingues, tão bem soube, por seu lado, manejar o pretendente, tão submisso se revelou á vontade diretora do sr. Urbano Santos, tão bem assimilou e poz em pratica os «processos» do senador maranhense, que o sr. Domingues acabou por acceitar definitivamente a sua candidatura. E numa reunião politica, celebrada em palacio a 16 de fevereiro de 1914, depois de ouvir do sr. Urbano a declaração formal e publica de que «submettia ao seu alto juizo, ao seu superior criterio e á sua aprovação» a candidatura Herculano Parga á governança do Maranhão, candidatura em que haviam já acordado todos os chefes politicos maranhenses; depois de ouvir tudo isso, declarou textualmente o sr. Luiz Domingues que «nada mais tinha a opôr á dita candidatura, depois dos obzequios de apreço e estima com que o bacharel Herculano Parga tanto o havia captivado» (V. *Diario Official*, de 17 de fevereiro de 1914).

E o sr. Herculano Parga—continúa o noticiarista oficial—sendo logo após introduzido no recinto da sessão «foi agradecer ao sr. Luiz Domingues e aos chefes politicos presentes, a prova de confiança que lhe haviam dispensado» (V. *Diario Official*, cit).

Tudo isso foi levado pelo telegrapho ao conhecimento do sr. Pinheiro Machado, que, em despacho de 17 do mesmo mez, endereçado ao governador do Maranhão, lhe disse haver recebido «a auspiciosa noticia de que com a presença e aquiescencia do seu prezado amigo (o sr. L. Domingues) havia sido deliberado apresentar ao eleitorado o nome do bacharel Herculano Nina Parga, para governar o Maranhão no quatricnio de 1914—1918.

Vingaram, portanto, em toda a linha os planos do sr. Urbano Santos e vingaram pelos seus «especiaes processos de ação politica». O maior embaraço á candidatura Parga partia do sr. Domingues. Removeu o sr. Urbano esse embaraço, levando o pretendente a conseguir do sr. Domingues que substituisse a memoria dos seus ataques e agressões anteriores pela dos «obzequios de apreço e estima com o que foi captivar», expontaneamente, dentro do seu proprio palacio...

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de M. Silva & C. á rua do Sol, canto com a de S. João.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 41—Sobrado

—Maranhão—

Sob soctorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8368 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extrazorteiados em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1035000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1035000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250.....	1503000
Onze anneis de ouro no valor de 50	55000
Total Rs.	4:628.000

A unica que offerece sorteios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

Sorte 12—12. 565

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2ª serie, cujo 26º sorteio correrá a 30 do corrente, as seguintes pessoas:

Comandante Alfredo Soares Doure, Manoel Guilherme dos Santos, Dois irmãos, João Gomes Silvestre, D. Anna Castelli Bruno, Perillo da Resurreição Rodrigues, D. Maria José Gonçalves, João da Fonseca Medeiros, Orlando F. Tavares, D. Florencia Machado Torres, João Baptista de Sousa, D. Maria Rocha Ferreira, D. Maria Patrocinio Gervaz, Raymundo de Sousa Fontes, José Felix Azar, D. Maria Sousa Pinto, capitão Victor da Silva Araujo, D. Seraphina de Andrade Nunes, Laura Figueiredo, D. Quenilia Figueiredo, Abelinos Coelho de Sousa, Manoel Gomes Ferreira Filho, D. Maria Izabel Castro Ribeiro, Maria Thereza Martins de Figueiredo, Maria Augusta Frota Lima, Arsilio dos Santos Frazão, Sociedade Beneficente Pinheirense, D. Eria Freire, Seu mocajubense, Marçal Santos, Cesar José Ribeiro, Alexandre da Silva Soares, e Familia Martins.

—

CASAMENTO—Civil e religiosamente, consorciaram-se, no dia 16 do corrente, em S. José de Ribamar, o sr. farmaceutico João Sicrette Vianna de Aguiar Torres e a senhorita Ida Amelia dos Santos Pereira, dilecta filha do sr. cel. Baltazar José Pereira.

Paranimfaram o ato, por parte do noivo, os drs. Herculano Parga, Leoncio Rodrigues, Carlos Araujo Costa, Anibal Pacheco de Andrade, Alarico Pacheco, cel. Baltazar José Pereira e José Baltazar Pereira; madamas Alarico Pacheco, Zulima Torres, Baltazar Pereira e senhorita Amelia Vianna Torres; por parte da noiva, os srs. major Thaps Torres, dr. Carlos Marques, Alfeno P. da Silva e Manoel B. Pereira e exmas. esposas.

—

SOMBRINHAS

XV

Uma direção didatica equilibrada na ponta de um cavaignac falhado.

O. G.

—

«O Rio de Janeiro»

Apparece no dia 1 do corrente mez, na Capital Federal, mais novo Diario redigido por pessoas de reconhecido valor.

«O Rio de Janeiro» será da feição com picharcado revolucionario.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 11

Extinção de escolas de aprendizes marinheiros

Por medida de economia, o deputado Octavio Mangabeira, relator do orçamento da marinha, propoz á commissão de finanças a supressão das escolas de aprendizes marinheiros do Pirapora, Rio Grande, Maranhão e Sta. Catharina.

A commissão aprovou essa proposta, votando contra os srs. Vespucio de Abreu e Alcaro Baptista.

—

O ministro da marinha foje das manifestações

Passa, amanhã, o aniversario natalicio do sr. Alexandrino de Alencar ministro da marinha.

S. ex. annunciou-se para não receber as manifestações que lhe preparavam.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

BUCAREST, 11

Os bulgaros concentram tropas

Communicam de Dobrudja que os bulgaros estão concentrando tropas a tres milhas das nossas fronteiras.

—

PARIZ, 11

Os conventos de Jerusalem transformados em quarteis

O solemnis transformaram em quarteis e observatorios os conventos catholicos de Jerusalem.

—

A exposição de trofeus tomados na Champagne

Foi inaugurada a exposição dos trofeus tomados pelos alliados na batalha de Champagne.

Essa exposição, que é no Hotel dos Invalidos, tem sido visitada por milhares de pessoas.

—

Um vapor grego posto a pique pelos austriacos

O vapor grego, «Demetrios» foi posto a pique por um submarino austriaco, a oeste da Sicilia.

—

LONDRES, 11

As perdas austro alemãs na tomada de Belgrado

Os nossos alemães tiveram enormes perdas na tomada de Belgrado.

Os servios ainda ocupam os arrabaldes.

—

O 12 de outubro

Passa, hoje, mais um aniversario do descobrimento da America, por Christovam Colombo.

Por esse motivo as repartições publicas hastearam o pavilhão Nacional, e Corpo Militar foi parado a 9 horas da manhã.

—A banda de musica do 48 de cassadores fará retreta agora á tarde, na praça Deodoro.

—

Falecimentos

Succedeu anteh-hontem, victimado-se assim mesmo dia, a exa. d. Antonia Gonçalves, irmã do sr. Virato Gonçalves.

A esta e aos demais parentes e amigos da extinta as nossas condolencias.

Novos espancamentos

Vieram hontem ao nosso escriptorio os gregos, srs. Emmanuel Calalakis e João da Silva e narraram-nos o seguinte:

Anteh-hontem, cerca de 13 horas, em um pequeno restaurante existente á rua da Estrella e de propriedade de 4 gregos, 2 individuos iniciaram uma discussão que degenerou em luta corporal, ficando perdida toda a comida feita e estragadas diversas peças de louça.

Dai a instantes, voltava um dos litigantes, acompanhado de umas 4 praças de policia que começaram por exigir do dono do restaurante, Christo, dinheiro para bebidas, no que não foram atendidas, pelo que sacaram dos chanfalhos e com elles espancaram os gregos, sob pretexto de que estes lhes não queriam dar um revolver que guardavam em uma gaveta.

Finda essa costumada ceia, uma das praças ordenou que «se fechasse aquella meleca», não obedecendo o sr. Christo que explicou ser dali que retiravam ele e o seu socio, o sustento e nenhuma parte terem na briga dos outros.

Os soldados, então, fecharam o estabelecimento, levando presos os 4 gregos para o posto de S. João, de onde até ao meio dia de hoje não tinham saido.

Finda a narrativa, o sr. Emmanuel Calalakis descobriu um retrato que trouxera, do rei Constantino da Grecia, e narrou-lhe o succedido, dizendo que no Maranhão não tinha consul nem governador e que as suas supplicas seriam attendidas pelas autoridades como o foram pelo mudo retrato.

Terminou affirmando que o resto dos gregos aqui existentes protestava contra essas violencias e queria saber se estava na Azia menor onde os gregos são perseguidos pelos turcos ou numa terra de certa forma patriota por que é cognominada Atenas Brazileira.

—A commissão foi tambem ás redacção de *O Jornal* e da *Pacotilha* levar as suas queixas.

—

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, reapparição da formosa artista italiana Hesperia, que é a protagonista do bello drama «Sombra e Luz», em 4 partes.

Polyco—Hoje, *reprise* do film «A Sé da morte».

—

Foi-nos mostrado pelo sr. Augusto Pinho a planta do mausoleu que uma commissão vai levantar sobre o tumulo do desventurado tenor Antonio Vivas.

A planta é feita pelo engenheiro Corsanzani.

O mausoleu é muito simples porem de muito bom gosto.

—

ANIVERSARIOS:

Fazem-nos hoje

—A galante menina Djanira Americo Lima.

—A exma. sr. d. Sigriana Cardoso Pires.

Parabens.

—

TELEGRAPHO — Acham-se retidos na estação desta capital os seguintes despachos: Dr. Delamare, Abelardo Ribeiro, Serraria.

—

Movimento do porto

ENTRADAS

«Maranhão», do norte, a 16.

«Paraiba», do Rio, a 20.

«Pará», do Sul, a 21.

SAIDAS

«Turiassú», para Recife, a 14.

«Bordo de Hierocahe» para Caxias, a 15, ás 12 horas.

—O «Michael», saiu de Lisboa, em 29 de setembro, via Pará.

—«Huberta» saiu de New-York, em 1 do corrente.

—O «S. Jouis entrou hontem, do Rio-abi Central.

XXXIV

Saindo, sereí um tango,
colocarei no salão,
um general de fandango...
porisso..., não sáis, não.

Na caza alheia

Os jornais de sabbado

Pacotilha—J. S. «reprigio» uns trens de horror, esbilhantes e infames.

Abaixo ao Venceslau !

—C. L. anda as voltas com o marechal e com uma viajem á Allemanha.

—O Paiz-Federal «crowa o almoço a» por si, não tem duvida. Agora é preciso, de vez em quando, apoiar uma «pindaiba» a outros gananciosos de nota alta que por aqui se acoitam.

Se o articulista desejar, posso indicar-lhe alguns de meu conhecimento. Mas em carta fechada e declarada, que é para não me comprometer.

—Um excellente trabalho didatico do professor J.—A. Correia, sobre «O emprego do pronome pessoal».

—C. V. Chaves conta aos do Rio, coisas sobre as estradas do forro do Maranhão.

Essas noites de estradas de terra é na linguagem do Polichinello «que que tem horrigo». Assim uma especie de jogo do bicho...

—Telegramas, locaes, annuncios etc.

O Jornal—A «nome de D. B. sobre coisas de «sport».

—Os engromemntos do costume da ficta do Palace. Ah! uma «maravilha» ! O primeiro cinema do mundo !

Os seus proprietarios «vão» prupor» aperfeiçoa» para bem servir ao publico.

Não teem luzes nenhuns com isso. E só para agradar ao publico. Que insolentia fantastica daquella gente !

—Na «carta de Lisboa» continúa Alexandre de Moura a mostrar-nos o modo difinitivo, por que a republica já se «radicou» em Portugal ! Só parece coisa para fazer fereja ao Hercolano !

O Atheniense—Grandes hontem a noite n. 55.

Preferindo collaboração quer em prosa quer em verso, secção humoristica e farto noticiario.

O Diario Official—Papelotade, re-pleto «e» enxandiscos.

Os jornais de hontem

Pacotilha—Mais uma das apreciadas «cronica» do Aldo.

—Assumio «um local que o sr. Alfredo Vale, ministro protestante, irá provar hoje que «os sacramentos são dois» e não sete.

Deve ser, na realidade, muito interessante a demonstração. Porque o tema é, como vem, de uma «actualidade palpitante». Quem sabe até se, depois da demonstração, não passará o Hercolano a fazer bom governo ? E bem possivel que todos os desacordos e arbitrariedades do nosso portão-mór haiam nicido justamente da «na crença erronea, de que os sacramentos eram sete e não dois.

Agora, porem, com a prova de que os dous são mesmo dous e não sete, emenda-se a mão e «f iremos ter um governamão de principios !

O Jornal—Abre «e» umas «ferias» sobre o «caso» de Troia. Deve ser muito util o muito desejado «nas letras», sobretudo «atendendo-se á levesa de «stilo, do seu autor».

—«Carta de Lisboa» contando a «radicação» da Republica em Portugal. O Hercolano lerá a coisa e cada vez mais sentirá crescer a sua ambição de ver a nossa republica tão «radicada» como a de lá.

Porque o Hercolano lê todos os nossos jornais. O unico que ele nunca leu foi «A Tarde». Ah ! não ! esse ele não lê porque é um «pasquim», «um jornal «estragado»», um jornal que não lhe bate palmas às lindas coisas que ele anda fazendo lá por Palacio.

O Diario Official—Ventrada, lengalenga e nervosismo.

Abelhudo.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—19

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Manifesto politico do Partido Operario

Aproxima-se o dia 30 de Outubro corrente. O partido operario deste Estado, que é o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, apresenta o seu manifesto aos seus associados activos e inactivos, á todas as classes artisticas-operarias, aos lavradores e demais trabalhadores honestos, de todas as classes que formam o proletariado «,enfim», a todo o eleitorado, sem distincção de classes,—amigos e adeptos deste Centro, e do bem estar do Maranhão, e do reorgulmento do progresso civico, moral e material desta terra.

Não ha chapa official para as «eleições municipaes; e de acordo com a nossa Lei vigente, e attendendo á conveniencia da Lavoura celebrado consenso, e correspondendo á solida indole da União Militar, e, ainda, tendo em vista e considerando os relevantes serviços prestados pelos seus Deputados drs. Coelho Machado e Arthur Moreira, por occasião do reconhecimento do nosso candidato Dr. Luiz Domingues,por isso, alem outros, são estes cinco, os motivos principaes que tiveram em attenção do nosso alheamo, ao qual nos conservaremos se nem um dos partidos não vieram nos procurar para fazermos um convenio; e depois de conscienciosos o interesse da classe, resolvemos apoiar a chapa para as eleições municipaes apresentada pelo partido Republicano deste estado, que é a seguinte:

Para Intendente:— Dr. Raul da Cunha Machado, «dvogado,» residente nesta capital.

Para sub-Intendente:—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores:—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques da Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sirino Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital; Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

O Centro Artistico não hesita de celebrar o referido Convenio com o Dr. Raul e seu partido delle, porque já o conhece e o sabe ser um moço digno, honrado, trabalhador, amigo das classes dos homens do Póvo, dos pequenos,sem orgulho e preconceitos de côr e raças, sem presumpção, e o reconhece um conhecedor de todos e fallando e agradando a todos,seja em épocas de eleição ou não; e tambem por que, o seu programma de governar e a sua preoccupação, quando eleito,«para» «para» melhoramentos,era dos trabalhos aos operarios, trabalhadores, afim destes terem sempre o pão de cada dia para si e suas familias: os trabalho» delle, ahi estão aos olhos de todos. Assim irá elle para a Intendencia trabalhar para o bem commum de todos os municipes e «agrandecimento desta Capital, conforme o seu programma de governo, «a plataforma, ao que nos consta,» o Dr. Raul vai publicar, nos dentes dias e que está sendo esperado. Isso tudo o recomendando ao suffragio de todos os eleitores, de todos os bons Maranhenses.

S. Luiz, 9 de Outubro de 1915.

O Directorio do Centro.

564—1

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—20

Pela politica

Escrecem-nos:

Não tem razão a «Pacotilha», na sua local de sabado sobre o sr. Luiz Domingues

«A chapa official» de deputados foi organizada «exclusivamente» pelo sr. governador, que teve a velleidade de querer impol-a ao eleitorado, como se isto «que fosse uma simples feiteria sua ou secorsal da companhia das aguas.

A chapa é dele e tão somente dele... do governador.

Foi ele quem a organizou, a revelia dos partidos; quem a mandou publicar «sob sua exclusiva responsabilidade como «official», foi ele só quem a recomendou, com a sua assignatura, em circular,que deixou ele só aos chefes politicos do interior.

Esta é a pura verdade que não admite mistificação.

E a «Pacotilha» que foi tão impiedosa com o sr. Luiz Domingues, nunca teve uma palavra de censura para o atual «desgoverno» «estadoal» que «nos pretende desmoralizar os credito» de povo equilibrado e honesto», Ao contrario o apoia incondicionalmente... pelo silencio.

Quando a intrigalha com os artistas não vinga.

Bem sabem eles quanto os preza o illustre parlamentar.

E é o cumulo da injustiça querer responsabilizal-o por conceitos dos jornais do Rio.

O dr. Luiz Domingues não «malsina dos homens do trabalho»; sempre os defendeu.

Só agora destes homens se lembrou a «Pacotilha». Em favor delles, nunca se moveu quando a policia do atual governo, retalhava-lhes as costas a «nhigo de boi, ali no Posto Policial.

Um federalista.

A Delegacia Fiscal

Amanhã, esta repartição pagará juros de apolices aos possuidores que estiverem contemplados nas letras *O. H. e I.*

Gravidez

UNICO preparado que evita sem causar mal á saude—PHYLAGINA—A venda em todas as drogarias, preço: Caixa para cerca de 15 dias, 6$000. Para Informações: Dr. Teudo Wolf. Caixa Postal 412 (Rio), vencendo 600 reis de sellos'

Deposito—Costa Santos

—5, RUA DA ESTRELLA—

563—25

Traços

A reforma Rivadavia anarquisou o ensino publico da Paiz. Da toda parte levantavam-se contra ella os mais justos e os mais veementes protestos.

Era preciso, quanto antes, pôr termo ao desmoralisação.

Urjia uma outra lei que viesse modificar em absoluto a situação anormal, em que havíamos sido lançados pela tal lei organica.

O scandalo chegara imprevido ao auge do triunfo; convinha dominal-o, a bem dos nossos creditos de povo culto e civilisado.

A imprensa clamava em altos brados a substituição do regimen desmoralisado, documentando com fatos verdicos, de evidente realisado, as mais formaes e categoricas acusações.

Nada, porem, se conseguia do governo marechalista que todo entregue á politicagem, não tinha vagar para estas «minhas» de instrucção.

De minds non curat prator.

A politica absorvia toda a atenção do governo.

E o ministro que fizera a reforma era radical. Absolutamente não cedia uma linha.

O seu projecto, convertido em lei, era o ideal na materia. Demonstral-o-em fatos, na sua eloquente mudez o incontundivel positividade, o contrario justamente, do que pensava o ministro; ele era surdo ao clamor publico, que lhe vinha pedir o sotaqueamento.

A lei organica do ensino da Republica era aquella e estava tudo acabado.

Gritasse quem quizesse contra ela; surprisesse os maiores escandalos a justiça mas grita; nada demovia o ministro do seu firme e inabalavel proposito de manter a lei *malgré tout le monde*.

E a malsinada lei começou a vigorar e dar os seus escandalosissimos frutos, como esse dos medicos, bacharéis, engenheiros e etc, do preço modico de 60$000.

Terminou, porem, o quatriennio Hermes (tudo tem o seu fim, como dizia certamente o conselheiro Acacio) e um novo ministro veio, limpeiro, substituir o sr. Rivadavia.

Veio para substituil-o e entendeu tambem de substituir a lei.

E,ao publica a sua reforma, Coitam-lhe em cima os jornais, mostrando-lhe os erros e as inconveniencias.

A reforma ai está em pleno vigor, mas em discussão na camara, soffrendo emendas e modificações.

Ninguem sabe o que irá sair depois do esforço parlamentar; que «cabeça» ficará para si a nos empalmar o espirito.

O que toda gente sabe e comenta com a mais justificada razão é esse desceso do governo pelos moços que estudam, e desinteresse pelo seu futuro; é esse abandono revoltante da situação por parte dos poderes publicos.

Está no Congresso a reforma, arrastando-se morosamente e o tempo vai se passando, sem que ela afinal consiga vencer a indiferença e a preguiça de legislador, para se tornar efetivamente lei.

E emquanto ela anda lá pelo parlamento, se uma providencia de caracter transitorio não vier, oportuna e benefica, em favor dos estudantes, permitindo exames este ano, com a simples Escalinação do governo federal, elles, os que residem nos Estados, não os poderão prestar validos para as matriculas nas academias.

Os se verão forçados a ir á Capital Federal, os que recursos tiverem para tal, prestal-os no Collegio Pedro 2.., que de exames lem atualmente o odioso monopolio...

Demerito

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—19

A União Estudantal Silvio Romero realisará, agora á tarde, uma sessão literaria commemorativa á data.

Falarão diversos socios.

—

Credito Mutuo Predial—Inscreveram-se mais como socios as seguintes pessoas:

Alvaro P. da Rosa, Valdemar Correia da Costa, Nicolau Marturano, Manoel Pacifico Galvão, Manoel Pacifico Galvão, Joaquim Henrique Campos, Francisco Laurenzino de Bonfim, Francisco Laurenzino de Bonfim, Oscmar Gonçalves, e José Rodrigues da Rocha.

—

A Santa Caza

Dia 11 de outubro

Entraram 3 homens e 1 mulher, saiu 1 homem.

Existem 72 doentes sendo indigentes 69, praças de policia 2, sentenciado 1.

Na enfermaria de medicina existem: 28 homens, 8 mulheres; na enfermaria de cirurgia 29 homens e 7 mulheres.

Permanecem 21 alienados e 43 molestiados.

Compareceram os drs Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Turquinio Lopes.

Secção odontologica, José L. M. de Sousa. O movimento dos alienados compareceu.

Pelos templos

Santissima—Missa amanhã, ás 6 1|2 horas, por alma do padre Custodio José da Silva Santos, 6. mez do seu fallecimento.

—

A Constructora — Correu hontem mais um sorteio da Constructora Maranhense.

Foi premiada a caderneta n° 20, pertencente ao sr. Fernando Waldemiro Costa.

—

Foram concedidos sessenta dias de licença a Harvil Sabino Broadhurst, viga do armazem n. 3 da Recebedoria.

Tambem foram concedidos trinta dias de licença ao 2° tabelião do Pinheiro Antonio Abrahão Soares.

—

A guarda noturna

Esta guarda criou mais dois lugares de fiscais e tres de guardas, sendo um para a praça da Alegria e circumvizinhanças, outro para a Fonte das Pedras, Portinho e Desterro e outro para o Campo do Ourique até Fabril.

—

Falecimentos

Em Alcantara, falleceu, repentinamente, sexta-feira ultima, enterrando-se hoje, d. Mariana da Asenção Ribeiro, que era ali geralmente relacionada e muito estimada.

A sua morte foi muito sentida.

Aos seus parentes enviamos sinceros pezames.

—Falleceu hontem, ás 21 horas, após dolorosos soffrimentos, o sr. coronel Alcide Josepins de Lima Junior, que foi, durante muitos annos, empregado municipal.

O enterro será feito, agora ás 5|2 1|2 horas, saindo da rua Grande n. 19.

Pezames.

—

O sr. Hercolano Parga anda mesmo numa maré de esporismo que chega a meter pena

O unico jornal do Rio, que ainda lhe dizia, de quando em vez, umas coisas agradaveis e isso mesmo pela pena do Viriato Correia e só para fazer facquinhas ao dr. Luiz Domingues,era *A Rua*. Pois bem: essa mesma scalha de jogo-lo desamparadamente ás ortigas, no artigo de que nos den conta o serviço telegrafico da *Pacotilha* de hontem.

Lá, nesse artigo, se diz com effeito, que «a população de S. Luiz vive clamando por justiça contra os assassinos de João Sergio».

Ora é sabido que essa justiça só se poderá operar com a remessa, á promotoria publica, do inquerito que foi proceder em Turyassú e adjacencias, o sr. tenente Nogueira, relativamente ao desapparecimento d'aquelle infeliz. E esse inquerito o sr Hercolano trá-lo abafado em palacio, a sete chaves, como manda,na sua repartição de segurança, abafar tambem outros cujo lista já aqui temos inserido.

Se, pois como diz *A Rua*, a população de Maranhão vive clamando por aquella justiça, esta só se lhe está sendo negada pelo sr. Hercolano Parga, porque é ele e ele tão sómente quem abafou e abafa o inquerito indispensavel á ação da mesma.

Vejam lá: porisso é que se diz que quando o urubú anda infeliz...

Até *A Rua*, que tantas zumbaias já fez ao nosso Governador atual, é a primeira a atirar-lhe agora o isbeu de prevaricador !

Politica do Piauhi

Aproxima-se o dia em que a soberana do povo pleiteará os seus direitos, com a publicação da sua vontade, cristalisada no voto livre, sobre a escolha do gestor dos destinos do Estado do Piauhi durante o futuro quadrienio governamental.

No triste momento que atualmente atravessa a Republica, é preciso que a mais insignificante parcela do poder politico só seja confiada a quem seja de todo apta para exercê-la.

O Piauhi exije, para governal-o, um homem que alie a competencia á honradez, a dedicação ás classes, a tolerancia á energia, o espirito de ordem á prime dos verdadeiros sentimentos democraticos.

Ha, entre os nomes lembrados, um que os sufrigios de todos os bons pleiteantes recomenda pela posse incontestavel de todos aquelles dotes. E esse é o nome acendrado e querido do senador Abdias Neves.

Ninguem mais que ele está apto para a ingente tarefa destinada ao vitorioso das urnas na eleição para governador do Piauhi.

O seu talento futilissimo, a sua boa cultura, a sua dedicação, a sua inquebrantavel lealdade, a sua energia, a sua prudencia, a sua intacavel honradez, o brilho do seu nome illustre, e a sua experiencia, porque ella, embora moça, é tem longa, constituem a mais valiosa fança que um candidato pode offerecer.

Longe, embora, do nosso torrão intemedido, não podemos ser indifferentes á sua sorte.

Por isso julgamos do nosso dever indicar o nome do dr. Abdias Neves para ocupar a cadeira governamental do Piauhi no proximo futuro quadrienio.

E contamos que, no dia da eleição, os eleitores nossos patricios que estão no Piauhi, se recordem de que, se o voto é um direito adquirido pelas conquistas modernas para o cidadão livre, votar no dr. Abdias Neves é um dever indimido pelo Piauhi aos seus filhos.

Maranhão, 12 outubro de 1915.

579—

Muitos piauhenses.

—

Reunem-se, amanhã, na casa do sr. Antonio Carneiro Maia; a rua da Saudade, 8, as 19 horas os interessados na fundação de um grupo teatral.

—

Vai proceder a eleição das mesas que tem de presidir as eleições de 30 do corrente, reunir-se-ão a 20 deste os membros da camara municipal.

—

O Raulzinho

Acaba o sr. Hercolano Parga de nomear o Raulzinho do seu gabinete secretario do interior do seu governo.

Avaliem os senhores até onde já desce a alta burocracia do Maranhão ! O menino Raul, tão leviano, tão trelego, tão falsinho, a dirijir a instrução publica na Atenas brasileira !!!

A essas horas, já o menino lhe mandou, na certa, ao Hercolano, uma cartinha que terminou assim:—Do seu amigo que lhe beija a mão de bemfeitore.

O sr. Hercolano, na certa tambem, guardou a carta *ad futurum*.

Pulseira com relojio

Perdeu-se sabado, no trajeto da rua do Sol pela rua das Flores até a igreja de S. Antonio, uma pulseira de oiro fino com relojio. Quem a houver encontrado,queira restituir-la á casa á rua do Sol, 69 que será gratificado se quizer.

588—3

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Autorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Carta Patente n. 4

Boletim da extração relativo ao 67° sorteio realisado em 11 de Outubro de 1915.

Coube a caderneta n. 020 pertencente ao socio Sr. Fernando Waldemir Costa

1 relogio de ouro e 1 Dusia de cadeiras amoviveis no valor de Rs. 305$000.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Itiracoahy» e «Lavradio» Cunha» completamente reformados e com optimas acommodações para passageiros sahirão impreterivelmente aos dias 5—15 e 25 de cada mez.

—O vapor «Barão de Itiracoahy», sahirá rebocando barcas, no dia 15 do corrente impreterivelmente.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 5 horas da tarde do dia 14 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 15.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J.ª PIRES

ANO I | Escritório e oficinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 13 de outubro de 1915 | TELEFONO N.150 | NUM. 96

69

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Leonelo, fá sáis ou não ?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

VI

Foi de surpreza geral a impressão, determinada no nosso meio, pela candidatura do bacharel Herculano Nina Parga ao governo do Maranhão.

Circulavam, é certo, havia mezes, uns tantos boatos vagos, em torno á possibilidade de semelhante candidatura. Rosnava-se a bôca pequena que os amigos do sr. Costa Rodrigues secretamente a afagavam, buscando, com trabalho surdo de contramina estratejica, opô-la com vantajem a qualquer outra do partido adverso.

Mas afagar uma esperança, nem sempre é realiza-la. Entre aquele gesto ideal e este resultado concreto, vai, por vezes, maximé, em politica partidaria, um abismo intransponivel. E era esta ultima hipotese—supunham todos—a que se teria de verificar a propositio da referida candidatura.

Porque ninguem via, no candidato apontado, um só dos requezitos necessarios á viabilidade das altas pretenções que representava. O sr. Herculano Parga, com efeito, levara sempre aqui, na sua terra natal, uma vida apagada e modesta. Simples bacharel em direito, exercendo platonicamente a advocacia e efetivamente um cargo publico federal de importancia secundaria, ninguem vira jamais, partindo dele, um só gesto que o recomendasse, já não diremos á admiração, mas pelo menos á atenção publica. Nunca publicou um trabalho, nunca proferiu uma oração, nunca escreveu um artigo, nunca elaborou umas, razões, nunca redijiu um alegações forenses, que pudessem servir de estalão aferidor da sua capacidade mental ou cultural. Trazia, é certo, desde os bancos escolares, a paixão dos livros e revistas estranjeiros. Mas o proveito que, porventura, retirasse da leitura desses trabalhos, nunca ninguem, cá fóra, teve dele o mais leve conhecimento, porque nunca ninguem o viu tambem jamais exteriorizado em documento publico apreciavel. Proveito de tais leituras, se delas algum houvera, guardava-o ciozamente comsigo o bacharel Parga, numa paixão avarenta de azurario que prefere morrer á mingua, a dispender, na aquisição do necessario, uma parcela minima das riquezas que vai improdutivamente amoreando, sob o impulso cego da sua absorvente e empolgadora paixão.

Se assim lhe faleciam os titulos especiais de talento e de cultura, capazes de apontal-o á atenção dos seus contemporaneos, como um dos patricios aptos a empunhar as redeas da administração, na crize dificil que atualmente atravessam todos os Estados brazileiros—nem porisso lhe sobravam outros, de natureza diversa, mas tendentes ao mesmo resultado pratico. O sr. Herculano Parga não era politico, nem militante, nem amador; não fazia parte de nenhuma das agremiações partidarias aqui existentes. Apenas de uma feita, se nos não falha a memoria, quando se instituiu, nesta capital, um clube patriotico, visando mais a cultuação civica do brazileiro que lhe deu o nome, do que mesmo uma ação direta na politica estadual, o *Clube Lauro Sodré*, apenas nessa epoca—repetimo-lo—se nos não trai a memoria, andou o nome do bacharel Parga incluido entre os dos seus fundadores ou adeptos. Mas com mesmo aí, durante a vida ephemera do clube, logrou o citado bacharel ocupar posição de destaque. Formou sempre na fileira dos seus soldados rasos.

Mais tarde, quando se deu aqui a dualidade de governo, a que anteriormente aludimos, apareceu de novo, esporadicamente, o nome do bacharel Parga, como um dos portadores de um officio do sr. Artur Moreira ao sr. Mariano Lisbôa, comunicando-lhe que havia assumido o exercicio do cargo de governador do Estado, na qualidade do seu 2.º vice-governador. E nada mais.

Restavam-lhe, porem, os predicados puramente morais. E esses os tinha incontestavelmente, como qualquer cidadão. Era morigerado e de bons costumes, otimo chefe de familia e funcionario publico assiduo na sua repartição, onde, segundo diziam, fiel cumpridor dos seus deveres burocraticos sempre se revelou. Mas desgraçada da terra, infeliz do povo, onde a posse dessas virtudes que se reputam comuns numa cidade que ainda não baixou á categoria de Gomorra ou de Calabria, constituam excepção tão berrante, que por si sozinha baste para guindar o cidadão que a usufrui ao posto de primeiro entre os seus pares. Conterraneos nossos, com a posse integral daqueles predicados, para aí os temos, Deus louvado! ás centenas e aos milhares, sem que ninguem se houvesse nunca lembrado de fazer de qualquer deles governador do Estado...

Foi, portanto, de geral surpreza—como acima dissemos—a impressão de toda a gente, ao saber que o candidato do *Paz e amôr*, ao governo do Maranhão, no quatrienio que se ia iniciar, era, com efeito, o bacharel Herculano Nina Parga. E daí a anciedade com que foi lida a circular, em que o sr. Urbano Santos, unanimemente secundado pelos nossos reprezentantes federais e estaduais, apresentou ao eleitorado aquela inesperada candidatura. Ardia o publico por conhecer os requizitos especiais, os titulos de nobreza mental ou moral, que a fina argucia de tão experimentados patronos havia lobrigado descobrir no homem que, ao sufrajio dos seus conterraneos, iam recomendar como digno e capaz de ocupar o alto posto de seu governador.

Esse documento veiu afinal á luz da publicidade, na edição de 28 de fevereiro de 1914, no *Diario Oficial*, trazendo a data 18 do mesmo mez e commemorando assim aquelle requisitos e titulos:

1º—«espirito refletido e cultivo»;
2º—«sincero e devotado culto do direito»;
3º—«constante defensor da lei»;
4º—«lucidez de intelijencia»;
5º—«perfeito conhecimento das coisas do nosso Estado»;
6º—«estranheza completa ás nossas contendas partidarias»;

Foi de estarrecido pasmo a impressão geral. Porque, das qualidades apontadas no bacharel Parga, pelos ilustres peoceres da sua candidatura ao governo do Maranhão, apenas uma era de sobejo conhecida dos seus conterraneos, daqueles que, com ele, aqui ha longuissimos anos haviam vivido e convivido: a ultima. Quanto ás outras, se na verdade as possuia o citado bacharel, com tanto cisme e zelo as ocultou sempre ás vistas publicas, que ninguem jamais suspeitou, de leve que fosse, da sua existencia.

Nem, porisso, todavia, deixou o seu nome de ser sufragado nas urnas, numa proporção irrisoria, é bem certo, relativamente ao numero dos nossos eleitores, mas que nada indicava no caso, porque era a mesma verificada já em eleições anteriores. O povo se havia de muito convencido de que essa coiza de eleições, entre nós, não passava de uma comedia grotesca, de uma simples formalidade indispensavel para empossar, nas posições oficiais, os candidatos dos governantes. E porisso deixava-as correr á revelia, em meio da maior e a mais absoluta das indiferenças.

Assim se deu tambem na eleição do atual governador do Maranhão. E se os seus votos aqui na capital subiram um pouco acima do numero obtido, oito mezes antes, pelo sr. Urbano Santos, explica-se a diferença, pelo sufrajio que lhe foram levar os seus amigos particulares e os seus irmãos das nossas lojas maçonicas, junto ás quais era o bacharel Parga delegado do Grão Mestre.

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão notarios de hoje está a cargo da farmacia do M. L. Santos, 3 rua da Santanna

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

PELOS CINEMAS—S. Luiz—Hoje, *soirée* esse com a grande peça de Alfredo Capus «A Camilla», em 6 partes.

Palace—Hoje, a «Pilo da morte».

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 12

Festa para os flajelados, na quinta Boa vista

No proximo domingo, realisar-se-á na quinta Boavista, promovida por mme. Wenceslau Braz, uma festa em beneficio dos flajelados.

—

O segundo vice-presidente da Parahiba renuncion o cargo

O dr. Pedro Rondeiro, segundo *vice-presidente* da Parahiba, renunciou o cargo.

—

RECIFE, 12

Foi encontrado o cadaver do dr. Bento Americo

Hontem, ás 10 horas foi encontrado o cadaver do dr. Bento Americo.

Foi sepultado em Olinda, com grande acompanhamento.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

MADRID, 12

A defeza dos interesses bulgaros

A legação espanhola em Roma ficou encarregada da defeza dos interesses bulgaros, enquanto durarem as hostilidades.

—

PARIZ, 12

Os projetis lançados sobre Belgrado

«Le Matin» noticia que os austro-alemães lançaram sobre Belgrado 6 mil obuzes, destruindo seguramente trez partes da cidade.

—

PETROGRADO, 12

Os russos batem o inimigo

As tropas russas romperam as linhas austro-alemãs.

—

LONDRES, 12

Falece o principe Thurn

No hospital de sangue de Petrogrado faleceu o principe de Thurn, ferido na batalha de Vilna.

—

Os bulgaros começaram as hostilidades

Os bulgaros começaram as hostilidades contra a Servia, atacando Garibogaz.

—

As perdas inglezas neste mez

Communicado oficial diz que as perdas inglezas neste mez já sobem a 981 officiaes e 20.331 soldados.

—

NEW-YORK, 12

Os alemães tomaram Samandria

Uma nota oficial de Berlim communica a tomada de Samandria pelos austro-alemães.

—

Pelos templos

RIO BRANCO—Reunem-se, hoje á noite, em sessão de eleição, os irmãos desta loja.

S. João—São convidados as pessoas que possuem jazigos nesta igreja a comparecerem ali ao amanhã, para retirarem os cadeiros dos mesmos afim de que se possa fazer a exinção na capella dos mortos.

PRESBITERIANA—Neste templo, á praça da Alegria, realisar-se-á hoje ás 19 horas, uma conferencia religiosa pelo revd. Erasmo Uchoa que discorrerá sobre—A Igreja.

A entrada é franca.

Cerveja PRETA Medicinal na Cervejaria Maranhense. Vende-se a 600 réis uma garrafa. 585—3

O SANCHO PANSA

Numa esquina da praça João Lisbôa:

—Sabes da grande novidade ? O Sancho Pansa já se assina tambem de Jack. Por modestia apenas ainda não acrescentou o complemento: estripador.

—Deveras ?

—E' certo. E vais ver que qualquer destes dias dalta o homem para o lado a vergonha e sobscreve-se com o nome que lhe cabe realmente: o de Barros. Porque isso é que ele é. Basta ler o que ele escreve... A propozito de tudo, das coizas mais pacificas do mundo, lá vem «sangueira», «sangue», «assassinatos», «punhal», «bala» etc. Vê-se que o homem tem mesmo a obsessão permanente do crime. Um verdadeiro Barros.

—Com uma diferença apenas.

—Qual ?

—E' que o Barros matou e foi para a cadeia. Ao passo que ele mandou covardemente matar e foi para onde bem sabes. Em vez de ir para a cadeia, manda para lá os outros, os que fazem o mesmo que ele já fez.

. . . . . .

—

Começaremos amanhã a transcrever, nas nossas solicitadas, diversas locais da imprensa do Rio, que de lá nos foram para tal fim remetidas, contando por minucias a celebre viajem do sr. Sabino Barroso á Europa, em companhia do seu medico Carlos Costa Rodrigues.

—

SOMBRINHAS

XVI

Fumaça das queimadas de Campo Maior, que um vendo ingrato jogou para vir cheirar mal aqui.

A. B

—

Em desvendar este arcano
Eu sinto profundo horror:
Secretario do Herculano,
Na Instrucção e Interior ?
Será mesmo o Raul Rabello,
O bacharel tão fatal ?
Ou secretario o Herculano
Do interior do Raul?...

—

Movimento do porto

ENTRADAS

«Maranhão», do norte, a 16.
«Paraná», do Rio, a 20.
«Pará», do Sul, a 21.
«Olinda», do norte, á 26.
«Iranna», do sul, a 31.
«Bahia», do sul, a 1. de novembro.

SAHIDAS

«Turiassú», para Recife, a 14.
«Barão de Ibirocahé» para Caxias, a 15, ás 12 horas.
«Barão de Grajahú», para Lagoa, a 16, ás 17 horas.
«Victoria», para o Engenho Central, a 18, ás 20 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreira, a 20, ás 22 horas.
—O «Malhôa», saio de Lisboa, em 29 de setembro, via Pará.
—«Hubert» saio de New-York, em 1 do corrente.
O «Turi-assú» saio hontem, de Camocim, sendo esperado aqui, amanhã.
O «Curarupo», saio hontem, de Arraial.

—

Trataremos amanhã do local da «Pacotilha» de hontem, sobre o espancamento dos gregos.

XXXV

Saindo, serei o crente
pela quadra da Paixão;
um artigo a Jil Vicente;
porisso..., não sáio, não.

De bordo...

I

Quando passamos em Pernambuco era um domingo. O mar, já bonançoso como um lago oxygenado e ferruginoso, dentro do quebra-mar, que atualmente se estende por alguns quilometros, a tranquillidade da agua elementar tinha a serenidade de um lago de leite.

Uma grande expansão mercantil da Allemanha espraia o mar, sendoas das lanchas com as espumas das ondas nas largas travessias; em terra, casas demolidas, no velho bairro da Lingueta, davam o aspecto de uma cidade bombardeada.

Por detraz dos escombros, largas avenidas rasgam-se, sendo a principal a *Central*, que cai sobre o porto em uma linha recta.

Grandes edificios estão em vias de ser dias linhas de sua bella arquitetura segurança traços do progresso do espirito humano.

O do London Bank, o do River-Plate Bank, o da Associação Commercial e da Bolsa, o da Equitativa e outros, dão a comprehender aos que conheceram Pernambuco de outr'ora, que o mundo marcha.

Pelas ruas ha um formigueiro de gente. Artistas, commerciantes, caixeiros, industriaes, funccionarios publicos, militares e vagabundos acotovelam-se nos largos passeios com seus elegantes desenhos em pedra preta e branca, enquanto no leito das ruas asfaltadas correm veiculos de diversos tamanhos e formatos cheios de pessoas que se divertem, trabalham e disfrutam a vida.

A fronteria das casas está quasi transformada no esplendor de uma belleza incomparavel.

O negrer, que o tempo lhe estampou na face, está sendo substituido pelo policromado de tintas alegres e de azulejos formando caprichosos desenhos.

Pelos suburbios, bellos chalets erguem-se em jardins bem cuidados, e por toda a parte ouve-se o *tan-dan* das sinetas dos bondes electricos dando aviso da sua passagem.

As pontes reformam-se derentrahindo o ferro carcomido pela ferrugem, substituindo as grossas vigas por mirtres colossaes que offereçam resistencia aos perdidissimos veiculos que sobre ellas trafegam.

Tudo muito bom, muito bonito, mas... essa triste adversativa quando surge, entristece... mas, o povo não se sente feliz.

O trabalho já vai sentindo os effeitos, as consequencias do sacrificio que tem feito.

O receio de que o famoso polvo Cicero invadisse os sertões pernambucanos, levou o sr. Dantas Barreto a guarnecer as fronteiras do Estado mandando guardá-las com linhas divisorias.

Para isso teve de abrir as valvulas orçamentarias, augmentando consideravelmente a força publica.

O polvo Cicero deixou-se ficar quieto no seu Ceará, mas o «dinheiro» dos cofres de Pernambuco foi se com o augmento da força.

Dinheiro que vai não volta; e nesta quadra de difficil substituição, os cofres soffrem a ausencia do que guardavam.

O melhoramento do porto não é com o governo do Estado.

Muita gente suppõe que tudo aquillo que, hoje á entrada de Pernambuco se vê, é obra do sr. Dantas Barreto; e, sem que procure indagar qual a alma que alimenta aquelle corpo, vai atravessando o que é de Cesar para dar a João Fernandes.

Ninguem contesta a honestidade, a sinceridade, a lisura com que o sr. Dantas administra o Estado sob a sua guarda; mas, dai para atribuir todos os melhoramentos á sua administração vai um abysmo.

Se não fosse o contrato do melhoramento do porto feito pelo governo federal com uma companhia franceza, o porto de Pernambuco seria ainda o mesmo, o mesmissimo de mais de 50 annos atraz.

Basta que se diga, que nesse contrato, estava a demolição de 350 predios na Lingueta e aberturas de avenidas.

O Estado nunca que poderia mudar a face daquelle bellissimo trecho da cidade.

A companhia que tomou a seu cargo a substituição do serviço de viação publica modernizando o trabalho, fazendo tudo electricamente, empates mas lucrativos não pequenos; e só poderá ter lucros fazendo reformas nas pontes e ruas por onde possam suas linhas de bondes.

E, é essa companhia que está reparando tudo, ponto em condições de mais garantir o capital empregado.

O espirito da cidade, tal qual o que se vê em Maranhão, já está funccionando. Quando o sr. Dantas assumiu a presidencia do Estado, já uma lei da cidade tinha a sua tabolação immersa na terra, em virtude do contrato com um empreiteiro e alheio.

A sua virtude foi continuar o que encontrou iniciado, e já vai dando renda para o custeio do capital empregado, o qual foi tomado por empreitada.

O povo está apercebido com o que se vai passar no dia d'amanhã.

Ha um fermento de discordia entre o sr. Dantas e o dr. Borba, eleito governador para o futuro quatriennio.

O dr. Borba esteve de malas arrumadas e passagem comprada para o Rio; mas como se dizia muita cousa e as asserções são atravidas, resolveu ficar.

Que haverá?

Ninguem sabe.

Alpe.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—15

Mais surras

Não ha entre nós quem não saiba como a nossa policia arbitrariamente e covardemente surrava os homens do povo que, a pretexto de qualquer coisa e até sem pretexto algum, detinha, sem a minima formalidade legal, nos baixos libregos do edificio em que funcciona o departamento irritantemente chamado—da justiça e da segurança publica.

A cada reclamo da imprensa, respondia acintosa e irritantemente a policia com outra inqualificavel aggravação do «umbigo de boi».

Depois, pareceu abrir se como que um parenthese nessa pratica aviltante.

E' que quando se sabia de novas surras, já em menor numero, logo corria a policia á imprensa official, affirmando que a praça autora do ato criminoso havia sido castigada.

Fita, já se vê, porque nunca siquer soube qual foi o castigo imposto.

Mas era uma desculpa, emfim.

Chegou se mesmo a explicar a boca pequena o motivo da pressa exhibida com que a policia queria fazer convencer o publico da inexistencia das justissimas accusações feitas pela imprensa aos que devem ser ajoelhados da segurança. Dizia-se que o motivo dessa apparente suspensão das surras era a presença nesta Capital dos deputados federaes desembargador Cunha Machado e dr. Arthur Moreira.

Queria o sr. Herculano Parga—dizia se—levar ao animo daquelles dous representantes maranhense a convicção de que não eram verdadeiros os factos aqui desenrolados e que tão triste deu fizeram na capital do paiz.

Queria o sr. Leoncio Rodrigues—commentava-se—passar diante dos olhos daquelles dous representantes como uma pomba sem fel, capaz, por uma mal entendida cordura, de ver realizado o seu irrisorio e disparatado sonho de substituir o sr. Herculano Parga no posto de governador, melhormente chamado de *desgovernador*, em se tratando da sua gauche e impopular pessoa.

Agora, porém, não mais se importam os srs. Herculano e Leoncio com a presença do primeiro daquelles delegados do Maranhão no Congresso Nacional.

De vez em quando nova surra applicada no xadrez policial vem ao conhecimento do publico.

Ainda este hontem a «Pacotilha», jornal que a pena docil e palaciana do promotor publico da Capital vai, notoriamente, transformando em folha governista, communicava aos seus leitores novo espancamento por praças de policia e reclamava das autoridades as precisas providencias, embora hontem quisesse pôr um pouco remendo no fato.

E a explicação da nova conducta já anda pela consciencia e pela bôca de todos.

E' que se aproximam as eleições.

Não tendo o sr. Heroulano, com o seu feitio inquebrantavel, o sr. Leoncio, com a sua mal posta unhosidade, conseguido apagar no povo a profunda e justa antipatia que os seus desmandos neste desperteram desde o inicio do governo infausto que infelicita e avilta o Maranhão, tentam agora amendrontá-lo, ao povo, a ver se o aterrorizam e lhe impõem a chapa publicada com a nota incrivel de «official».

Estão, porém, enganados o sr. Herculano e os mocinhos leriamos que o cercam.

O povo maranhense, fiel ás suas tradições de altivez, de independencia e de nobreza, ha de, em todo o Estado, votar tão somente de accordo com os ditames da sua consciencia, mostrando que o «umbigo de boi», official como a chapa, não o afastará da rota do seu dever.

Bilhete

Ao dr. B. Urbano.

II

Não fico pasmo que agora
Essa agua «porca e assassina»,
Sendo á mesma lhe mereça
Este elogio: divina!

Em tempos, que não vão longe,
Furibundo, flamejante,
O Doutar dizia: «o rélho
E' coiza vil, infamante»!

E assim o Dr. metia,
Metia mesmo o fagote,
Nesse instrumento de relho,
Que o povo chama *chicote*

Não negue, Dr., não negue...
Deve saber que não minto.
E, se quizer testemunha,
Chame o Dr. Artur Pinto.

Mas agora o Dr. faz
Desse instrumento, este novo
Juizo piramidal:
E' a «garantia do povo»!

Caramba! e fico pensando,
Pensando, á espera do sono,
Onde o dr. cairá
Quando «Ele descer do trono?

Caxias, set.

582 **Petronio.**

Cinema S. Luiz

Amanhã — Amanhã

Um espectaculo especial offerecido ao publico maranhense. Uma peça sensacional.

Lembram-vos do «Olho do Diabo»? Pois bem, os mesmos celebres artistas, a mesma fabrica, na grande fita

A MÃO NEGRA

Estupendo.—Sensacional.—Unico.—

O mais importante film da epoca.

—

Fizeram a *Pacotilha* de hontem, com suas solicitadas, uma tremenda *cabeluzada*, em estilo *Rosa Tocha*, contra o nosso diretor Antonio Lobo.

O que admira é que o nosso diretor, sendo tudo aquillo que lá se diz que ele é, o houvesse o sr. Herculano Parga conservado á frente de um estabelecimento de ensino como o Liceu Maranhense. E mais: fosse á sua casa, como foi, instantemente solicitar lhe que retirasse o seu pedido de demissão, porque o reputava insubstituivel naquelle cargo.

Um governo honesto, um governo moralizado, como affirma a *Pacotilha* que é o do sr. Parga, não entrega a direcção de um instituto de ensino a um homem, como diz o articulista que é Antonio Lobo, e um instituto onde tinha a aprender filhos seus.

—

LEILÕES—O agente Garibaldi fará leilão, amanhã, de diversos mercadorias.

—O agente Machado tambem fará, amanhã, importante leilão.

—

Dr. Duarte Pimentel

Transferiu o seu consultorio para a rua da Paz, n. 7, o conceituado clinico, dr. Duarte Pimentel, especialista em molestia dos olhos, nariz e garganta. Ali dará consultas de 1 as 3 da tarde, e receberá chamados por escrito a qualquer hora.

Fallecimentos

Succedeu hontem, a senra. sra. d. Amelia de Faria Rocha Santos, esposa do sr. Joaquim Nerio Fagundes.

O enterro, que será ás 10 1/2 horas, sairá da praça Gonçalves Dias, 13.

Pezames a sua familia.

—Telegrama de Pernambuco, hoje recebido pela agencia da Booth Line, trez a noticia de ter perecido, afogado, no rio Portiria de ter perecido, afogado, no rio Portiria de ter perecido, afogado, no rio Portiria

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Director:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 14 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 97

70

Sái a viga do soalho,
Sái o cisco do covão,
Sái o mestre do trabalho,
Leonceio, tú sáis ou não?

Aopublico

Publicou, nas suas solicitadas, a «Pacotilha» de ante-hontem, um artigo anonimo, em que se jogam, contra a minha pessôa, as mais baixas e ineptas injurias. Custou-me, naturalmente, essa immunda publicação, a mesma verba secreta do Tesouro, que anda criminosamente o sr. Herculano Parga a applicar na impressão e distribuição dos seus nojentos pasquins anonimos, contra a honra pessoal e a vida intima dos homens de bem que teem a rara coragem, em meio á subserviencia geral que por ai lavra, de se insurgir publicamente contra o governo inepto, immoral e funesto, com que vive a aviltar e conduzir ao ultimo gráu da desmoralização e da desgraça, o Estado que teve a desventura de lhe servir de berço.

Comprecnde bem o publico que eu não irei enlamear a minha pena, dando resposta áquellas malcheirosas injurias.

Que o triste inconsciente que as escreveu continúe, portanto, nesse seu negro officio de cão fazarento, a babujar as plantas de quem lhe atira o magro osso com que mata a fome. Pode insultar-me á vontade, dizer de mim o que quizer e entender, na certeza absoluta, porém, de que jamais me levará a interromper a campanha, que tomei sobre os hombros, de combater, por todos os meios legaes e dignos, o governo de indecorosos arranjos, de inesthesismos conchavos e de dezastrada incompetencia mental e moral, que anda exercendo o bacharel Herculano Nina Parga.

E nesse combate prompto estarei a retrucar a qualquer adversario que me surja em frente, com a condição, porém, de assinar os seus artigos e vazal-os em linguajem honesta e limpa.

Antonio Lobo.

—

O p'antão

O plantão noturno de hoje está a cargo da pharmacia de Oliveira Teixeira, á rua de Santanna.

—

Um rôlo

João Guedes e Guilherme Pinheiro travaram-se de razões, hoje ás 12 horas, em dois arabes conduzindo a rua Formosa n. 4.

Poucos pares de palavras e carete pra cacete.

Fechou a tempo e o resultado do barrafunca foi que os dois arabes sairam ferindo: cabeça de um quebrada, partido o braço do outro.

Guedes medico e os outros dois valentes camaradas no posto do meretrycio nunca mais do Pinho visitou do sr. Leonelo.

—

O sr. governador do Estado designou o dr. Ivo Leal, do gabinete do Secretario do Interior, sr. Alberto Cardoso Lima, para o substituir, em commissão, o cargo de chefe de policia do interior, emquanto durar a impedimento do funccionario effectivo Raul Soares Pereira.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 14

Reintegração de um collector federal

O Supremo Tribunal reintegrou, no logar que occupava, em S. Paulo, mais um collector federal, illegalmente demittido.

—

O novo orçamento do ministerio de Agricultura

O novo orçamento do ministerio da Agricultura, conforme está sendo elaborado, apresenta uma economia superior a mil contos de reis.

—

Projecto Barbosa Lima em favor das viuvas, pedindo que lhes sejam assegurados o direito do voto

O deputado Barbosa Lima enviou á mesa da camara uma representação em favor dos cegos do Instituto Benjamin Constant, pedindo que, no novo projecto de lei eleitoral, sejam disposições que assegurem a esses mestres cegos o direito do voto.

—

THEREZINA 13

Falleceu o major Fontenelle Barbosa

Falleceu o major Fontenelle Barbosa, estimado socio e membro de importante familia piauhense.

—

Resposta aos ataques do dr. Miguel Rosa

O dr. Higino Cunha está publicando no «Correio de Therezina» vehementes artigos em resposta aos ataques que lhe tem feito o dr. Miguel Rosa, pelo «OsPiauhi».

O dr. Higino Cunha rompeu as suas relações com o governador do Estado.

—

O governo garantirá o terço da opposição

Consta que o governo garantirá, na proxima eleição para deputados estaduaes, o terço da opposição, representada esta pela União Popular e pelo Partido Liberal.

—

Dr. Elias Martins

E' aqui esperado o dr. Elias Martins.

—

Falencia fraudulenta

Em Floriano, foi denunciado, pela promotoria publica, o sr Joaquim Fonseca, chefe da firma Fonseca Borges, por crime de falencia fraudulenta.

—

«O Popular» continua a atacar o governador

«O Popular», de Floriano, continua a atacar o governador do Estado.

Essa attitude de «O Popular», comtudo, é inspirada pelo sr. Euripedes de Aguiar, devido ao seu rompimento com o partido situacionista.

—

Candidatura governamental

Corre com insistencia que o senador Abdon Nunes será apresentado pelo Partido Republicano Conservador Piauhyense para occupar o cargo de governador do Estado, em substituição ao dr. Miguel Rosa.

—

A candidatura Portella

Muitos chefes continuam a trabalhar a candidatura do sr. José Portella ao cargo de governador do Estado.

EXTRANGEIROS

PARIZ, 13

O sr. Delcassé, ministro dos extrangeiros, pediu a sua demissão, que foi aceita.

A grande guerra

PETROGRADO, 13

As tropas russo-slavas soffreram completa derrota na Galicia, fazendo a sua retirada para além do rio Stripa em meio das maiores difficuldades.

—

LONDRES, 13

A Bulgaria declarou guerra á Servia.

—

Depois de amanhã será realisado um grande meeting, aqui, com o fim de adquirir os necessarios recursos para 250.000 armenios que se encontram desamparados. Será orador official lord Bruce.

—

Segundo melhores calculos realisados, os austro-alemães perderam nas batalhas de Villanovay e Grodno, cerca de 250.000 homens.

—

Foi preso o deputado socialista alemão, Lausanne, que prezava contra a guerra.

—

Está plenamente confirmada a derrota das tropas austro-alemãs, sob o commando do general Mackensen, quando procuravam atravessar o rio Danubio, a leste de Belgrado.

—

Uma divisão de esquadra anglo-franceza, que se encontra em operações nos Dardanellos, deu inicio a um grande bloqueio na costa bulgara, situada no mar Egeu.

—

Fanudito!!!

Consta-nos que o sr. Raul Pereira, official do gabinete e secretario do interior do governo do Estado, anda chamando, em alto e bom som, nas praças desta cidade, que se o dr. Luiz Domingues ousar abrir a bocca para falar, aqui, em qualquer reunião publica, será morto á bala.

Naturalmente o incumbido do tiro será o Sancho Pansa...

Não se comenta. Rejista-se apenas.

—

O foot-ball

No proximo domingo, realisar-se-á, ás 16 horas, um match de foot-ball entre os dois fortes do Internacional F. B. Club.

—

A delegacia geral de segurança está convidando os srs. condutores de veiculos para o pagamento de suas matriculas e latras no exercicio financeiro de 1915 a 1916.

—

O Diario Official de hontem publica os Estatutos da Providencia das Filhas de Maria, de que é doutor o monsenhor Vicente F. Galvão.

—

A Predial do Norte

Correu amanhã o 44 sorteio da 1ª Serie, no qual serão distribuidos os premios de uma casa no valor de dez contos de reis e de dez loncções de pagamento de mensalidades por 1 anno.

—

Inscreveram-se mais na Credito Mutuo Predial os seguintes socios:

Joaquim Marcellino de Andrade, Antonio Mathoso de Figueiredo, Aristhella Almeida, José Pimenta, Vinicius Dias da Rocha, Mario de Freitas Guimarães, Antonio Palheta dos Santos, Elizabeth Soares Mello, Elizabeth Soares Mello, Cyrano Coelho Mello, Cyrene Maria Coelho, Manoel Mello da C. Pinto, Eulogio Mello Coelho, Deodato Gonçalves, Raymundo L. Cruz e Leon.

A titinha do subdelegado

Noticiou hontem a «Pacotilha», chamando-lhe de «dr. Gabriel Ribeiro», que o subdelegado do 1º districto foi convidado a ir ao posto policial de S. João, ouvir do grego Cristo a declaração de que sua filha, supposta por soldados de policia, Alves e Lemos, em nossos conflagrados preservativos ao 2 de outubro, teriam servido de pobre brinco tudo o que o dito subdelegado quizesse dizer, capaz de nossos confrades envergonhar a nuvem de elastico e indefinivel cambiço de hoje.

Mas não se limitaram a combater os declarados ou nossos confrades...

Aforcaram-se tambem aquí o Cristo e os mais direitos equinocios produzidos pelo escriver com que ameaçava a policia, sem se lembrarem de que em parte alguma do mundo se vê já que a cruzada de um escriver poderia produzir equinocios mas taes dos que a empunham! Pois se as ditas cousas são feitas de modo a evitar a producção de tais equinocios...

Mas ha melhor, para pôr a nú o grosseiro artificio do moderno Robelo quando alludindo a noticia vinda de que hoje sáe, com a «filinha» de hontem, embora o publico.

E é isto:

Vem hoje, pelo matutino, ao nosso escritorio o proprio Cristo, acompanhado dos srs. João da Silva João Papagaio, Manoel Gato, Jorge Magalhães e Manoel Calabalia. E vem para dizer-nos que ele e os seus companheiros do pesado, e que se refere a nosso local, foram ameaçados pela policia de nove violencias, caso não desmentissemos as primeiras noticias pela imprensa.

E nada nos disse que não fez ao representante da «Pacotilha» as declarações de que nos deu hontem noticia aquella folha. E para a prova disso mostrou-nos a tal equinocio da mão direita, que por signal é ao canto do dito não. E nunca ninguem viu existir alguma pessoa com os polegares na mão direita!!!

E mais nos disse o mesmo Cristo que o subdelegado Robelo, quando o foi entrevistar e mais os companheiros, não lhes deu tempo para falar, porque ouviu tudo o interrogatorio em «outher room» naturalmente, nem ouvindo outra cousa que não fosse a propria voz de Robelo.

Vê-se, portanto, que tudo se allia para ridiculisar o odioso desse menino a quem o governo soltou e ministro do sr. Herculano entregou o policiamento do 1. districto da capital, fita a que emprestou a «Pacotilha» a sua responsabilidade de vitrea da imprensa maranhense.

A policia agora, como se vê, não se limita a esparrar. Ainda por cima arranja de novos esparramentos os seus «thomes», as «poreas» a patuleia de se lr quando á imprensa.

Avaliem, o que será do mais, quando o "Partido Cabeça d'Agua" se constituir definitivamente!

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua do Cruz n. 61—Sabbado —Maranhão—

Sob sanecionação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8368 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Co., vão offerecer aos freguezes de Natal nos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de..... 1033000

Dois anneis de brilhantes no valor de 500..... 1000000

Seis anneis de brilhantes no valor de 253..... 1508000

Cinco anneis de ouro no valor de 50..... 55 000

Total Rs. 3596000

A mesma que offerece mais 6 % como minus, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 365

Pulseira com relojo

Perdeu-se sabado, no trajeto da rua do Sol pela rua das Flores até a igreja de S. Antonio, uma pulseira de ouro fino com relojo. Quem a houver encontrado, queira restituil-a á casa á rua do Sol, 69 que será gratificado se quizer. 588—3

Cerveja PRETA Medicinal na Cervejaria Maranhense. Vende-se a 800 réis uma garrafa. 595—2

A viajem do sr. Sabino

Quando o sr. Sabino Barroso embarcou para a Europa, afim de tratar da sua saude, falou-se que em sua companhia ahia tinha seguido o dr. Carlos da Costa Rodrigues, filho do senador Costa Rodrigues, actualmente pelo estado da Parahyba. Aquelle medico é inspetor sanitario, e no desempenho de qualquer commissão aproveitaria tão bom ensejo de ser ministro da Fazenda, mas que esse gastasse nem um vintem em serviços profissionaes.

Não demos nisso a tal noticia, julgando que no governo do sr. Wenceslau Braz ela não passava de calumnia contra ele assacada pelos que se viram sem os favores que lhes prodigalisava o sr. Hermes.

Informação de nova fonte reformou-nos, porem, que o facto é verdadeiro, sofrendo apenas a emenda, divulgada a respeito, a modificação de que o dr. Costa Rodrigues não viajou com o sr. Sabino á custa da Prefeitura, mas do Thesouro Nacional: um avião reservado do sr. Calogeras mettera-lhe no bolso a quantia de doze contos de reis, pois em tanto foram computados os serviços medicos a serem prestados ao sr. Sabino Barroso.

E assim diante de uma grossa patifaria, que não pode ser corroborada pelo sr. Wenceslau Braz. Nos tempos do sr. Hermes, um filho de seu mano, «leader» da maioria na Camara, fôl acompanhado até a Europa por um medico fornecido pela prefeitura. Mas o periodo marmoliticio era o reinado da bandalheira mais espaventosa. O do sr. Wenceslau, pelo menos o chefe do governo o tem feito esquecer, é de «moralidade administrativa».

E' bem de ver que um fato como esse não se compara com essa apregoada moralidade. Pelo mesmo o sr. Wenceslau e o sr. Calogeras precisam de explicar esse negocio á nação, que decididamente pode viver outros quatro annos de ranzinzices sylvianas, no Cattete, pelo governo e pelos amigos do governo, em beneficio dos politicos de infancia.

O sr. Sabino Barroso pode ser muito amigo do

Incendio pavoroso

Hontem, ás 21 ½ horas, manifestou-se violento incendio no cinema S. Luiz, na occasião em que funccionava esse casa de diversões. Todas as providencias foram promptamente empregadas pelos empregados para debellar o desastre. Dentro de dez minutos, as labaredas avermelhadas tambem assomavam, porém, juntas e feias do predio, que para logo ficou refletindo as suas quatro paredes exteriores e a alguns das habitações, construidas de pedra e cal.

A impressão de consternação ao extinto foi geral. Trabalhava, com effeito, no cinema incendiado, um grupo de moços que sem estardalhaços pueris, nem ridiculas pretenções a heroes ou primeiros ao genero, iam metter a mangueira, mas com tal tempestividade e intrepidez, fraternisando, á população da capital, um ponto alrasado de diversões.

O publico acorreu em massa ao local. O commandante da Policia, sr. coronel Albuquerque, compareceu promptamente ao local do sinistro, empregando todos os seus bons esforços para limitar o incendio.

No seu trabalho, decidido e incansavel, o sr. cel. Albuquerque foi contundido ao perna.

Desgraçadamente, porem, a imperfeitibilidade dos seus esforços foi agravada, alem do mais, pela falta d'agua. O sr. Gerente da Companhia, com effeito, mandou, durante a noite, diminuir a largura-vasão da cidade além de que, ao raiar do dia, possam estar cheios os depositos do Campo da Ouriçaes. E é uma companhia dessas—nota-se de passagem—que carece de recorrer a expedientes perjudiciaes de sua natureza,—que o sr. Heraclano Parga pretende encampar, á custa dos cofres publicos, sob o pretexto de utilizar os seus insignificantissimos mananciaes, para lavar com elles a nossa rede de exgotos em construcção!!!

A familia Dias, proprietaria do predio incendiado e nelle residente, apenas se logrou salvar com a roupa do corpo.

Tudo mais perdeu no incendio. O predio estava em seguro em trinta contos de réis.

—A loja junto ao Cinema, pertencente á firma Fernandes de Almeida & C.ª, teve prejuizo total, agravado pelo facto de não estarem no seguro as suas mercadorias.

—A familia Dias se acha hospedada na casa do sr. Pedro Augusto dos Reis, á praça João Ludovo.

—O fogo foi motivado pelo incendio de uma pelicula da fita *A Cartella*, que estava sendo passada.

—O operador José Gomes, não logrou, apezar de todos os seus esforços, isolar o incendio instantaneo, sendo, do seu trabalho, com queimaduras no antebraço esquerdo, testa e orelhas.

—Havia em deposito, na *cabine*, cerca de oitenta latas de fitas, o que determinou a rapidez com que se propagou o incendio.

Na *cabine*, alem do operador, encontravam-se mais comsigo particular que a assistia a familia Dias, o sr. Pedro dos Reis e dois filhos.

—Havia na primeira classe 62 espectadores e na segunda, 68. A saida destes especialmente se fez em perfeita ordem, não havendo perdas de vida a lamentar.

—O predio sinistrado pela firma Silva Gonçalves & C.ª, proprietaria do Cinema S. Luiz, é superior a cincoenta contos de réis. O cinema não estava segurado, nem em companhias d'aqui, nem nas de outros Estados.

—Na conducção do *apaga fogo*, o menino Rafaelo, vermelhinho de zangado,não se sabe porque nem contra quem, bradava que o pequeninho ali ressentido, só a pau deveria ser levado, no que foi energicamente repellido por um cavalheiro cujo nome não estamos autorizados a declarar.

—A mobilia e outros haveres do sr. Filomeno Tavares, residente no predio em frente ao Cinema S. Luiz, estavam seguros em vinte contos de réis nas Companhias Alliança da Bahia e Esperança Maranhense.

A referida mobilia foi retirada do predio, pelos populares, ficando muito damificada.

O predio que é de propriedade da familia Turquinio Lopes, soffreu bastos estragos e ignoramos se está no seguro.

—Registam-se tambem pequenos prejuizos nos mobiliarios dos moradores da rua de Sant'Anna, devido a precipitação em retiral-os para ponto afastado do incendio que parecia ameaçar-os pelos ventos proximos.

—Os grandes bombeiros prestaram os melhores serviços exercendo rigorosa vigilancia nos marcadores e mobiliarios, que certos casas de vendinhas, como medida de cautela, fizeram transportar para os seus.

—Somos informados por testemunhas fidedignas que os esforços dos officiaes e praças de policia excedeu tudo do se conhecente Albuquerque, silvarem-se em procurar salvar a casa fronteira de propriedade do Torquinio. A casa resistiu ao pesado incendio e portinho a mal exposta não foi attingida pelo incendio porque a isolaram os srs. Rhadamanthy Amoedo, imediato da Escola de Aprendizes, aspirante do exercito Saramento, Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho e outros cavalheiros.

—Consta-nos que hontem á noite, em frente ao cinema S. Luiz incendiado, um dos proprietarios do cinema Polisco, com as inhabeidis commanzentes a fazer-lhe nos vitivos dos lunetas, alirmava, ralisnas, que aquelle desgraça era um justo castigo do ceu contra as violencias dos proprietarios do S. Luiz.

—Consta que a comp. Cinematographica Brasileira tem um seguro de 20.000$ para cobrir o deposito de fitas existentes no cinema São Luiz.

—O sub-delegado Rebello quiz dispersar o povo a cacete, havendo entre elle e o sr. Isidoro Aguiar um serio conflito.

—O sr. Leoncio trocou-se de razão com o proprietario da mariverdria nos bancos do numero 16, por ter o mesmo resistido contra a invasão que a policia queria fazer em sua casa.

—Na rua de Santana diversas casas foram atingidas por correus de fagulhas que se desprendiam do predio incendiado, sendo soccorridas por populares

—O delegado geral sr. Nogueira Coelho não nos souberam informar porque, deu voz de prisão ao sr. Joaquim Serra, que recebia a reboque,fraudando com aquella autoridade todo dia cansão a que assistiu, indifferente o sr. dr. Secretario de Segurança.

O que é certo é que o sr. *Serra* não seguiu preso e o sr. Nogueira C. não condemnou se com essa resolução.

—Varias soldados da policia, aproveitando a opportunidade, foi queiram o botequim e certas mercadias de vizinhança, á zarrolhanto e envolvendo em tres tempos garrafas de bebidas do primeiro. Abrimam-nos certas testemunhas que foi uma vergonheira de f.ter correr pedras.

Longevidade ?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—18

Na caza alheia

Ou formoão da torça feira

Facotilha—No serviço telegrafico do-nos conta de uma reunião de congressistas no Rio, destinada a fazer desaparecer do nosso orçamento um *deficit* de quarenta mil contos. A coisa, que a deputados de qualquer outra parte do mundo, pareceria difficima, nos nossos ouvidos de uma facilidade assombrosa. Foi um pau pelo alho. Tres mil, ou cego. Aumentaram os impostos do consumo,com a tributação do café, kerosene, etc. E o povo que suporte tudo calladinho, que espreme para ali o seu rico dinheirinho que tanto lhe custa a ganhar, para formar o subsidio dos senhores congressistas novas moralissimas perrogatiis do Congresso. Não ha dinheiro no paiz, vai tudo a *garra*, vem ai bancarotta. Mas os deputados não dão conta do seu serviço no preso legal. Vão até ao fim do anno, em prorogação indecorosa, mamando cada um seus *bagaços* por mez! E viva a republica! E chova arroz!

—Demos-se hontem o *Ariel* para escrever sobre assumpto agricola,etc.Escrevem com geco e talento. é bem certo, mas quem toma a primeira pojma da *Facotilha*.

—Do Rio*, dis-nos cotras interessantes o V.

—A filha do academico José Casimiro que vai comentada noutra secção.

—Nos os pedidos, um desinteressado qualquer, desses que o sr. Barcellos assistaria á custa dos cofres publicos, para ter quem o engrosse e descomponha os seus desaforos, joga-se bruvisamente contra Antonio Lobo, filiola !

Como se do alguma coisa servissem aquelles insultos reles e gratuitos, a não ser para melhor mostrar ao publico como tem dado, na chapa governamental que ai temos, o ferro em brasa com que sahem d'aqui bonzinho cacicrias lá.

E insultar a vontade, camaradas, to-dos os seus fogo,que é para isso tão somente que o Tenorio lhes paga as gordas *gorjetas* com que sahem a mimeria e a fimose.

A tão basto e se dá que nos resultado, como não.

Iremos,sem discrepancia de uma linha, estudando á risca o nosso programma,pondo a nu,sem dó nem piedade,as manobras e as podridão desse malfadado e negro situação que p'ra ahi anda a desgraçar e aviltar o Maranhão.

Chegamos á vontade, que as coisas não largam...

Mas cuidem sempre com a *esperalia*, são de meros insultos e uns soluços, mas de fatos tão vergonhosos, tão reais, que acabam dos arrotantes herculanos os mesmos até hoje a denunciar-os.

Insultos, desrespeitos, agiotagem, mas acima de tudo pé ao assassinio e arrombamentos d'aqui pegados ao v.v. barbaro patrão.

O Jornal—O homem vive rumo contrario ao vulgar seu bocado.

Hontem, por occasião, estava cercado por Minas Geraes, Rio Grande, Santa Catharina, Ceará, Piauhy, Ceará, Piauhi, Goiaz, Argentina, etc etc.

Por pouco que tivessem uma viagem de circumnavegação.

—Indubitavelmente, prosegue Alexandre de Moura a fazer inveja ao sr. Herculano, mostrando-lhe como já se acha «radicada» a republica em Portugal, sobretudo debaixo do ponto de vista financeiro, onde se verifica um *deficit* annal de 10 618 contos (fortes, naturalmente). Essa questão correspondeu mais ou menos á outra, do que nos dou conta o serviço da *Piscotilha*, verificada no nosso orçamento. Vê, pois, o nosso governador que se seus desejos estão muito satisfeitos. No que toca a *deficits* orçamentarios, as duas republicas, a de lá e a de cá, andam mesmo perfilando sob o ponto de vista das respectivas «radicações», com a differença de que a nossa, para attingir esse «deficit», gastou parte do seu quarto de seculo, ao passo que a de lá alcançou logo nesta identica, mesma quinta parte desse periodo.

—A proposito do 12 de Outubro, copia um trigos do *Manoel enthusiasmo*.

—Rejeita umas «leriais» com pretenção a «gralhas», a proposito do Christo Dó que o homem lhe affirmara que está engolindo as cadeia. Qual, Alfredinho do minha alma, o homem não se diano isso! Queixa-se mal, que cerveja. Ou então,foi para ser agradavel ao subdelegado do 1º districto, que rejubilante a «leria»...

O **Diario Official**—Enfezado, arrebesado e engrossado.

Os formoão de Annisio

Facotilha—As copias do contrato, Telegramas, locos, etc.

Nossa local, chama de «lite-tre de Gabriel Ribeiro» ao subdelegado do 1º. districto. Não adiantra. Quando aqui ha tempos se apontava o *dr. Georgismo* Gonçalves como um dos predilletos do dr. Urbano Santos, a «Facotilha» só chamava ao botisario Ribeiro, de «lustre dr. Roberto Gonçalves.

O Jornal—«A nossa» de D. B., etc. Nossa local,dá conta de que o *dr.* Teofilo Braga, numa carta á viuva do Romalho, chamou a sua de seu «constante amigo e fraternal collega». E ao estado aqui, o sr. Fran Pacheco, consul de Portugal, que viu p'ra ali e «fraternal» na recepção por Teofilo, «lhamará ao mesmo Ramalho, ao mesmo dia em que Portugal lhe recebia as maiores homenagens aos despojos mortaes, de um explorador vulgar, que, apezar de espatifado, se recebeu miseravelmente á mesquinha para ganhar um emprego publico!

Coisas ...

O Diario Official—Obsoleto, deshumanisado e vesperlino.

Abelhudo.

Alfandega

Dia 11

Ouro	559.073
Papel	584 482
Total	643.555

TELEPHAFOS—Acham-se retidos na estação desta cidade os seguintes despachos: João Costa, rua da Cruz; Pinto, Anna Santos.

Vigor ?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.
440—17

A policia deu queixa Maria José Zeferina de Sousa, moradora á rua da Madre de Deus, á contra Germana de tal que a espancou.

Contra José Jorge Mesquita queixou-se á policia Luiza Amelia do Rego, residente no canto a rua do Rancho, 11, cuja janela aquelle arrombou para espancar a queixosa.

SOMBRINHAS

XVI

Uma epigrafe em latim, um sarrio em obolição e um fraque mal sparafinado.

C. L.

Reportajem inveridica

Veio hoje ao nosso escritorio o sr. João Guedes, que em seu nome e no do sr. Guilherme Pacheco, nos declarou serem absolutamente inverdicas as notas do reportajem, em que se falava a local da «Facotilha», sob o titulo:Uma ebervescencia.

O sr. Guedes e Pacheco não insultaram ninguem, como affirma o correspondente; houve-se apenas, no dever de todo o cidadão, impedir que se commetta o mal estar. E tem tão pouco forças pracas.

Festa dos Remedios

Começou, hontem, os festejos internos em honra da Virgem dos Remedios, os quaes constarão de uma novena, de 7 horas. Haverão 12 horas, acompanhadas de grande orquestra, composta de 13 professores sob a direcção do maestro Carlos Marques.

A novena, que é a de Luiz Mitó será cantada pelas seguintes senhoritas: Edith Kerth,Almerinda e Victorinha Mendonça, Emelina Silva,Maudira Soares,Maria Luiza Braga, Shanaina Ramos e Amelia Ramos.

As partes do baritono e baixo estão entregues aos srs. Sant'anna Reis e Sotó Faria e a de tenor ao jovem Reis Mar Pereira.

—

O sr. Benjamim Constant Ribeiro de Araujo, procurou-nos hoje, para declarar-nos que não se entende com ele a nota politica publicada hontem nesta folha.

—

O 3 de novembro

Não se realisaram, por motivo de força maior, os promettidos dos festejos do dia 2 de novembro.

Ficou marcada nova reunião para amanhã, nesta folha, ás 19 horas.

Espera-se o comparecimento de todos os membros das diversas associações literarias, a mocidade em geral, e todos os demais interessados.

A reunião terá lugar na sede da Sociedade Literaria «Club» do Rio Branco á rua 28 de Julho 53.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado marca ARARENSE.
439—18

Anniversaria-se hoje a exma. senhorita Zuleide Bogéa, uma das mais distinctas e das mais competentes discipulas da nossa extinta escola normal.

A anniversariante, que é um dos mais bellos ornamentos da nossa sociedade, goza, no seio da mesma, de immensas sympathias e de sinceras affeições

Coube-lhe a honrosa incumbencia de offerecer-lhe um dos presidentes da *Officina Litteraria João Lisboa*, exercer, com a maxima correcção, o cargo de presidente da mesma apresentando, para o seu progresso, felizes e altruistas idéias e tendo em cada um dos seus associados um fervoroso admirador do seu preparo intellectual e das bellas qualidades de que é dotada.

Digna como é a senhorita Zuleide Bogéa, merece que hoje, dia do seu anniversario natalicio, lhe vão todos apresentar felicitações e augurar-lhe risonhos dias.

Assim, pois, eu venho cumprir este dever tributando-lhe verdadeira admiração e muito respeito.

589 *Um romancista*

Rejisto civil

Dia 9

CASAMENTO

Matheus Rodrigues e Anna Oliveira.

NASCIMENTOS

Irene, filha legitima de Eudes Germano Ferreira; uma creança do sexo masculino, filha natural de Odulia Rosa Moreira; Placidia Rodrigues dos Santos, filha legitima de José Avelino Rodrigues.

OBITOS

Henrique, maranhense, 42 annos, lavoura; Brasilina da Rocha, maranhense, 19 annos, asphyxia por submersão.

A Santa Caza

Dia 12 de outubro

Entraram 3 homens.

Existem 69 doentes sendo: indigentes 66, praças de policia 2, sentenciado 1.

Na *enfermaria* de medicina existem: 24 homens,11 mulheres; na de cirurgia 28 homens e 6 mulheres.

Permanecem 20 alienados e 43 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Torquinio Lopes e o odontologico José L. M. de Souza.

CHAPA LEGITIMA

Para Vice Governadores

1º—Coronel Antonio Bezerra de Araujo, fazendeiro federal, residente na Capital. 2º—Doutor Godofredo Mendes Vianna, negociante federal, residente na Capital. 3º—Coronel Virgilio Domingues da Silva, serventuario de justiça, residente na Capital.

Para deputados:—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Manoel Martins Lisboa, proprietario, residente na capital; *Frederico Paredes* do Nascimento, jornalista, residente na Barra do Corda; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Quadros Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Antonio Soares Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alarico Nunes Pacheco, medico, residente na capital. doutor Henrique Alvares Ferreira, medico, residente na capital; coronel José João de Sousa, negociante, residente na capital; coronel Jeferson da Costa Nunes, negociante, residente em Grajahú; coronel João Tristão de Carvalho e Cunha, criador, residente em Pastos Bons coronel Ludgero Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Picos; coronel Redemundo Mendes Baima, negociante, residente no Codó; major Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pires, artista, residente na capital; capitão Leandro Tupinambá dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Souza Machado, agente de Intillo residente na capital; major Pedro Lopes de Souza, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Garibaldi Pitaluro de Britto, agente de Intillo, residente na capital; capitão Nestor Reis Neves, artista, residente na capital.

Vultos federalistas

574—8

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 9026 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos prestamistas da serie de sorteios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 18 de outubro, na sede social á rua da Cruz, n. 61, (sobrados), canto com a rua Cel. Collares Moreira.

O premio será de 2.630$000.

São Luiz, 14 de Outubro de 1915

O fiscal do governo.

Antonio Netto Ribeiro.

Chaves & Comp.

500—3

Agradecimento

Dorilla Rosa Nunes Neto, penhorada, agradece do intimo d'alma as pessoas amigas que assistiram a missa, que mandou celebrar na egreja do Carmo desta freguezia, no dia 11 do corrente mez, em sufragio da alma do seu sempre lembrado esposo—Rafael da Costa Neto—primeiro aniversario de seu fallecimento.

A todas, especialmente aos srs. musicos que, durante a cerimonia religiosa, tocaram a funeral, e bem assim aos que, terminada a missa, foram acudir a encommendação *ad tumulum*, lapidida sua gratidão agradecida.

Alcantara, 12 de Outubro de 1915.

—588

Gravidez

UNICO preparado que evita seu soffrer mal á saude—PHYLAGINA—A venda em todas as drogarias, preço: Caixa para cerca de 15 dias 6$000. Para informações: Dr. Teodo Wolf. Caixa Postal 412 (Rio), enviando 1$000 réis de sello.

Deposito—Costa Santos

—5, RUA DA ESTRELLA—

303—24

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

570-60

Companhia Fluvial Maranhense

Para Lagoa

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá, no dia 16 de 7 horas de noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Riacho Central no dia 18 as 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Monção

O vapor «Independente Diana», sahirá até Pedreiras, no dia 20, as 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 15 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 98

71

Sai do berço da criancinha,
Sai o pobre do enxergão,
Sai do panéiro a farinha,
Leoncio, tú sáis ou não?

Zunzuns

Recordam-se os senhores da inauguração da *draga*?

Não falo da velha, daquela a que Euclydes Faria se referia, com mordente ironia, assim:

Por sobre um monte de areia,
A draga de encommodo;
Eis aqui, caros leitores,
O porto do Maranhão....

Não, senhores.

Eu falo é da outra, da draga moderna, da chamada officialmente draga *Maranhão* e apellidada popularmente *de draga*.

Lembram-se da inauguração?

Foi uma festa colossalissima!

A draga, embandeirada em arco, quedava em frente á rampa, onde toda uma aperteada multidão estrebuchava, a ver o monstro festivo.

Escaleres, uns vaivens, conduziam convidados.

E chegados que foram todos estes, começou a festa: discursos, *champagne*, sglanzos, doces, cerveja e bas cotes.

Então, dado o sinal convencional, o ciclope de ferro entrou a trabalhar.

O tubo immenso, semelhante a guela da serpente de fabula, immersa n'agua, principiou a chupar.

Todo o vasto casco de ferro tremia, á trepidação produzida pelo maquinismo complicado.

Eram ferros guinchantes, ferros gemedores, ferros estalando, ferros rolando, ferros rangendo, ferros abocanhando, tudo a fazer borallo.

Eu, descrendo, arregalava os olhos para toda aquella tremenda mecanica em acção.

Havia, nos olhares dos mais, interrogação muda e estarrecidas.

Um unsinuava, optimista:—Vai ser areia em penca! Talvez até se percam estallar o Anil e o Bacanga!...

Outro cogitava, pessimista:— Quem sabe se nessa areia toda não virá embrulhado algum tuberão?...

De repente o mysterio poreu.

Estavam os deputados aborrecidos.

Uma voz informou, erudita, o vasto numero de quilos de areia sugados. Não me recordo quantos... Alto que essa equivalente a todo um Oiteiro do Giz enfarelado.

E começou-se a notar a agua que, com areia, entrava, para se ver a areia que ficava. Sepoz-se agua e nada.

Pois saibam os senhores que porção de areia havia?

Nem um grãosinho!

Era tudo agua!...

Um maledicente ecravidado pondera logo, com perversidade, que não era propriamente depois que se prestava. Depois é que se via, uma draga que levava muita coisa, mas agua, que havia pouca ou tudo.

E foi sob a impressão desse commentario que eu saltei.

E sabem os senhores que é que me faz recordar agora essa solemnissima inauguração da draga?

O incendio do Cinema S. Luiz.

O pobre do cinema ardia em chammas. Um vento rijo soprava, abanando terriveis labaredas.

Eis que chegaram, emfim, os bombeiros com as mangueiras, e os bombeiros entraram a trabalhar.

Todos os olhos se fixaram nos esguichos, á espera de que jorrasse a agua assoladoramente reclamada.

Pois sabem os senhores que é que as bombas atiravam contra o incendio?

Ar?

Vento?

Era exactamente o de que se não precisava.

A'gua, que era do que se carecia, nem uma pinga!...

Pelo que proposito o governo mandou mettar a draga e embarcar as bombas. Porque a gente tem já a certeza de que as bombas de incendio não deverão a bata, deixando nella a agua que nella falta, e de que a draga, que não chupa areia, comprará agua muita, como na inauguração.

Só ha uma difficuldade: é que a draga não achará no encanamento, agua para sugar.

Mas isso é menos. Temos a Ponte das Pedras e o Ribeirão...

Mario.

—

O plantão

O plantão naturoso de hoje está a cargo da farmacia do Jorge Norberto Gomes, á rua Grande.

—

SOMBRINHAS

XVIII

Uma mosca humoristica de terrão muito agudo.

D. B.

—

Na armazem, hoje, o grato para a apresentação de propostas para os concertos que carecem a ponte e coberta do armazem n. 1 da Mordomia.

—

Foram nomeados officiaes de justiça do Maranhão os srs. Silverio Moreira, filho e Manoel Francisco dos Santos.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

Hontem, ás 14 horas, um individuo foi preso por 3 pracas de policia e conduzido ao posto muito gravemente.

Soltou-se com os Correios Moreira quando ia ser levado á presença do Portella e pelo modo como se houve ao ferimento praticado que recebeu, tratando, portanto, ficou sendo os policias que tambem soffreu um leve arranhão.

A policia, porem, de posse do que acontecera e sem consentir acalmar-se e guiado para o posto de S. João.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 14

Grandes chuvas

Chove, aqui, copiosamente, desde hontem.

—

Grandes chuvas em Minas

Telegramas de Minas noticiam que ali têm havido grandes chuvas.

—

O leader da bancada baiana renuncia o cargo

O sr. Octavio Mangabeira renunciou o cargo de «leader» da bancada baiana.

Dizem que será substituido pelo sr Arlindo Leone.

—

O mercado da borracha está animado

Telegrafam de Manáos, dizendo que o mercado da borracha está animado.

O «stock» existente é de 120 toneladas.

Seguiu, hoje, para New-York, no vapor inglez «Deva», um grande carregamento.

—

EXTRANJEIROS

MONTEVIDEU, 14

Propaganda monarquica

Communicam de Rivera que appareceram affixadas nas ruas da cidade de Santanna do Livramento cartazes com a seguinte inscripção—«Salvemos o Brasil»—inscripção esta encommendada pelas armas do imperio.

—

A grande guerra

HAIA, 14

Foi decretada a lei marcial

Foi decretada a lei marcial, especialmente para os operarios que trabalham nos estabelecimentos de fornecedores militares.

—

PARIZ, 14

Uma divisão bulgara aniquilada

Uma divisão bulgara foi quasi que completamente aniquilada pelos servios durante uma batalha nas proximidades de Ekegyaval.

—

ROMA, 14

A Italia nos Balkans

O sr. Visconti declarou, hoje, ao senado, ser muito possivel que a Italia tambem partilhe das operações nos Balkans.

—

LONDRES, 14

Novo raid de zepelins

Zepelins fizeram um novo «raid», aqui, matando e ferindo diversas pessoas e causando prejuizos materiaes de algum importancia.

—

Ataques simultaneos em portos bulgaros

Os russos preparam um ataque simultaneo aos portos bulgaros de Varna e Burgas, no mar Negro.

—

Ataques repellidos

Despachos de Nish dizem que foram repellidos os ataques contra as fortes de Komandris, desmoronado, assim, a tomada da cidade.

—

As victimas do raid

No ultimo «raid» soffreram 8 pessoas mortas e 34 feridas.

—

Submarinos inglezes metem a pique transportes alemães

Submarinos inglezes metem a pique, no mar Baltico, sete transportes de guerra alemães, fazendo encalhar um outro carregado de municções.

—

Aeroplanos bombardearam Bazancourt

Quatorze aeroplanos alliados bombardearam a estação de Bazancourt.

—

Outros logares bombardeados

Aeroplanos alliados bombardearam tambem Bolyay e o entroncamento ferro-viario de Achiet-Legrand, destruindo-o por completo.

Uma outra esquadrilha destruiu os fornos ferreos das proximidades de Marmeville.

—

A navegação entre a Suecia e a Allemanha

A navegação entre a Suecia e a Allemanha está paralizada, devido á acção dos submarinos inglezes.

—

Novo incendio

Hontem, ás 18 horas da tarde, o sr. Albino Campos, mandando um empregado, de nome Felippe Pinheiro, ao deposito de inflammavel, que tem nos baixos do sobrado n. 16, á Travessa 5 de Outubro, voltou aquelle a communicar-lhe que havia fogo no alludido deposito.

A policia, que trabalhava ainda nos escombros do cinema S. Luiz, acorreu pressurosa ao local do novo incendio e, pondo em movimento as bombas, deu começo ao serviço de extinção. A bomba da guardamoria funccionou sob a direcção do sargento Coutinho, que conduziu magnificamente o serviço que lhe fôra confiado. A bomba de mão do Corpo Militar esteve sob a direcção do major Belo, que, apezar de doente, se manteve á altura das funcções que lhe conferam, sendo incansavel nos seus esforços para debellar o incendio. O coronel Albuquerque dirigiu o esguicho da bomba manual. São unanimes todas as testemunhas em louvar a dedicação e a perícia do bravo e abnegado militar. Num descanso absoluto da vida, jogava-se, por assim dizer, contra o fogo, arrancando, de suas labaredas vorazes, barris de alcool ardentes. Não fossem os seus heroicos esforços, a que não regateamos, em nome da opinião publica, os nossos sinceros aplausos, e o incendio não teria certamente sido debelado com a prontidão com que o foi. E se o serviço não correu melhor, deve-se o facto ao pessimo estado das mangueiras condutoras da agua.

Havia agua, mas as bicas de incendio estão em tamanho estado de avaria, que as praças tiveram de tirar a propria camiza para vedar a passagem daqua pelas junteiras em que aquellas bocas se unham ás mangas condutoras.

A's 20 horas estava extinto o incendio.

—Os officiaes e praças foram auxiliados por diversos empregados do commercio e pela guarda nocturna.

—Nos altos do sobrado reside a proprietaria d. Maria Nina Clara de Almeida.

—Os prejuizos foram calculados em dois contos de réis.

—O predio estava seguro em oito contos, mas as mercadorias de deposito não o estavam.

—O sobrado ficou com os soalhos das sala e alcova assaz estragados; havendo tambem perdas de alguns moveis da familia.

—O 48 enviou para o local do sinistro, um contingente de vinte a trinta praças, sob o commando de um official.

—Os guardas nocturnos, que, hontem e ante-hontem, tão bons serviços prestaram, foram tirados dos trechos em que existem 2 ou mais guardas, não ficando, porisso, totalmente, prejudicada a vigilança nocturna.

—Hontem o sr. commandante Lentini destacou 8 guardas para auxiliar os seus assignantes Albino Campos e Cazimo Maranhense.

—A ordenança do dr. Nogueira Coelho esbofeteou um caixeiro do sr. Albino Campos. O sr. Nogueira prometeu punir a ordenança. Naturalmente a punição será igual áquella que o dito sr. Nogueira prometeu á «Pacotilha», aplicar ao cabo José Bazilio.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Turi-assú», a 15
«Maranhão», do norte, a 16.
«Cururupú», a 28.
«Porangy», do Rio, a 20.
«Pará», do Sul, a 21.
«Oiticica», do norte, a 26.
«Brazil», do sul, a 31.
«Bahia», do sul, a 1º de novembro.

SAHIDAS:

«Barão de Bacochahy» para Caxias, a 15, ás 12 horas.
«São José», para Pindaré, a 16, ás 18 horas.
«Turiassú», para Rosilio, a 16.
«Barão de Grajahú», para Lagem, a 16, ás 17 horas.
«Victoria», para o Engenho Central, a 18, ás 20 horas.
«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 20, ás 22 horas.
—O «Barão do Grajahú» para Caxipó, a 23, ás 13 horas.
«São Paulo», para Pedreiras, a 22, ás 24 horas.
—O «Rickett», ainda de Lisboa, em 20 de setembro, via Pará.
—«Hilbert» sahiu de New York, em 1 do corrente.
—Passageiros vindos do Engenho Central, pelo «Barão de Grajahú»: D. Bernarda Rodrigues de Carvalho, dr. Ribeiro da Cunha e 3 de 2ª classe.

Cerveja PRETA Medicinal
na Cervejaria Maranhense. Vende-se a 600 réis uma garrafa. 585—1

Bôa Ocazião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 25%.

APROVEITEM A OCCASIÃO!!!
VEM PARA CRER!!!
VISITEM A NOSSA SECÇÃO A RUA da Estrella nº 46.
Soares Carneiro & C.ª
(Antiga Ferreira da Cunha & C.ª Sucss.
539—11

XXXVII

Saindo, sorri a casma
lavada em todo o extensão;
a nuvem em vez de banana
porfiava..., não sáio, não.

A TARDE

DIARIO VESPERTINO

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CONFERENCIA DO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1915.

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo.

Secretario dr. Francisco Lins da Sobrega.

Procurador Geral do Estado dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram assignados 7 acordãos.

Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Bello e Desembs. Mourão.

Foi lida e aprovada unanimemente a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Crime—Cannas. Recorrente, o juiz de direito; recorrida a justiça; relator o sr. desembargador Magalhães Braga.

Deram provimento á apellação para serem devolvidos os autos ao juizo de onde vieram afim de que o promotor publico dê a denuncia. Foi impedido o sr. desembargador Mourão.

Crime - Grajahú. Apellado, o presidente do Jury apellado, Raul Pereira da Cunha, relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Deram provimento á apellação para annular o processo desde a pronuncia, unanimemente.

Audiencia do juiz seminario o sr. desembargador Aarão Bello.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

—

A Santa Casa

Dia 15 de outubro

Entraram 2 homens.

Existem 71 doentes sendo: indigentes 67, praças de policia 3, sentenciado 1.

Na enfermaria de molestias existem: 24 homens, 11 mulheres; na de cirurgia 30 homens e 6 mulheres.

Fornecerem 20 almoços e 43 medicinas.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Domingos Carvalho e Tarquinio Lopes.

Compareceram o cel. provedor da S. Casa e o mordomo dos alienados.

—

O homem das economias

25:880$000 é o custo do gabinete do ministro da fazenda

Do «Correio da Manhã», do Rio:

«Sabem os leitores quanto dispende o Thesouro Nacional para manter o gabinete do sr. Pantaleão Calogeras? A insignificante quantia de 25:880$000.

Nesta época de apertura, dias falta para apertarem do Thesouro, ha um ministro que se dá ao luxo de ter um grande estado maior com o nome de gabinete e sugando dos cofres publicos varios contos de reis para custear o mizero funccionario com um imposto exorbitante ou do famulo operario atirado á miseria por economias do governo.

O sr. Calogeras gasta 20.970$ mensaes em seu gabinete, ou sejam....., 251:880$000 por anno. Talvez mais que o haver com o seu grande estado-maior.

E valores em pleno regimen de economias».

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de acordo com o decreto 8588 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos preenchedores da serie de sorteio PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 18 de outubro, na sede social á rua da Cruz, n. 61, (sobrado), canto com a rua Coronel Colleres Moreira.

O premio será de 2:000$000.

São Luiz, 14 de outubro de 1915

O fiscal do governo,

Antonio Nunes Ribeiro.

500 -2 Chaves & Comp.

"Repulsa ao Vomito"

Até esta data me tinha conservado silencioso; não só porque aguardava o momento opportuno para fazer a minha defesa justa e inteiramente justa, como tambem porque o tempo, de que dispunha para os trabalhos de mi ha profissão que me garantem a subsistencia, não pode soffrer prejuizos ou diminuição, por mais diminuta que seja. Estava mesmo resolvido a não vir já pela imprensa, esperar a miseria e os miseraveis, que me quizeram e querem fazer mal, quando li, no jornal de 13 do corrente, uma noticia contra a minha pessoa, tão repudiada para a opinião publica, que não houve um siquer, que conhecendo do facto a minha dignidade, não tivesse o seu gesto de protesto.

Aquella infamante noticia só podia partir de um espirito tacanho e miseravel, do «vendedor de cotaes», forçado dos serviços do Piauhi ou duns negrinhos servidos, que por desgraça da desgraça vem juntamente ao lado de homens de bem assimilando-se com a sua pequenez do nada prevalecendo-se da posição social que occupa para praticar as mais revoltantes injustiças no cargo que indignamente exerce.

Mas, a este eu perdôo! E maldigo a infeliz hora do 13 de maios, porque, se assim não fosse, feria os menores sacrificios para vel-o no cadafalso de minha cabeça. O outro que é o «vendedor de queixas vendidas» encommendado pelos seus conterraneos tendo aqui sente sido hospitaleiro, eu do me encontro a quasi dois annos gozando a paz tranquilla deste povo nobre, para o qual apello no momento, afim de que atteste qual tem sido o meu proceder, por, tendo eu como deve portar-se todo aquelle que procura o abrigo no lar de outrem. Tenho tranquilla a minha consciencia, por que sempre me portei no abuso de um principio: Fazendo do direito o que o direito é, da verdade o meu apanagio e do cumprimento do dever uma religião.

Outro texto não poderá dizer o «vendedor de cotaes» que aqui chegando foi soccorrido por todos, e hoje revolta se contra os filhos da propria terra, insultando pela imprensa, sem moral e sem decôro uma das mais distinctas familias maranhenses, redigindo atrabiliariamente apaixonas infamantes contra homens de intelligencia lucida como Luiz Domingues prestando se como um vil serviçal, aos mais baixos atos inconscientes de um homem, que se diz formado; fazendo jus á conquistada do seu corpo, porque a do espirito não tem.

Decendo o «vitorio lis» fumaça que passou e se deixe no esposo.

Não poderá este discursista da rampa do palacio, falar com a mesma altivez que fez Nery de Medeiros, que aqui se nos ha dois annos como já disse, desligado de qualquer interesse, vivendo indifferente, porque não se dá a infamia e a miseria, unatrundo a seu bem estar.

A noticia exarada nos dois jornaes de 13 contra a minha pessoa, juro, com todas as veras de meu brio, atrocissima e memoria dos meus antepassados, que não partio do espirito de nem um dos maranhenses, que fazem parte d'esses nobres orgãos. Ella só podia ser surrada pela quelgada de um borro.

Sinto-me bem por ser uma das victimas do famigerado foragido do Piauhi, que querendo proteger *necessitous*, as unicas dignas da sua protecção, comitou, a 13, pelas colunas dos jornaes, aquella infamante noticia, procurando ver se assim me incompatibilisa com os honrosos de bem, que até hoje me tenho sabido dar o merito da confiança.

Em vista d'isso rasgo o silencio, que já me ia normalisando, resignada diante de todos os injustos rigores e provenções que surdiram contra mim. Antes porem, chamo em publico com a sua assignatura, o typo desclassificado, que teve a covardia de querer encravalhar-me e virei então, pôr a nu, a injustiça e perversidade que me pretendem fazer crer.

A's vezes é preciso soffrer guardando sempre a hora da justiça. Ella é infallivel, vem.

Esperarei resignado, mas sempre altivo.

Aqui fico sobranceiro e digno, esperando que esse miseravel tire a mascara da hypocrisia.

Nery de Medeiros.

Bacharel em sciencias e lettras e guarto assista de direito.

—503

—

CHAPA LEJITIMA

Para Vice Governadores

1.º—Coronel Antonio Bricio de Araujo, funccionario federal, residente na Capital;

2.º—Doutor Godofredo Mendes Vianna, magistrado federal, residente na Capital;

3.º—Coronel Virgilio Domingues da Silva, negociante da praça, residente na Capital.

Para deputados:—Coronel Alexandre Colleres Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Mariano Martins Lisboa, proprietario, residente na capital; Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Quadros Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alarico Nunes Pacheco, medico, residente na capital; doutor Henriques Alcanfor Pereira, medico, residente na capital; coronel *José João de Sousa*, negociante, residente na capital; coronel Jeronymo da Costa Nunes, negociante, residente em Grajahú; coronel João Teixeira de Carvalho e Couto, criador, residente em Ponte Rasa; coronel Ludolfo Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Pedro; coronel Raimundo Mario Belfort, negociante, residente no Codó; major Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pinto, artista, residente na capital; capitão Leandro Tupinambá dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Souza Machado, agente de leilões, residente na capital; major Paulino Lopes de Sousa, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Garibaldi Pinheiro de Brito, agente de leilões, residente na capital; capitão Nestor Rosa Neves, artista, residente na capital.

Velhos federalistas

504—7

—

Elixir de mururé

Exmos. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo tendo inumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois do resultado enthusiasmador satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* foi aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Terei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever me agradecido

Do V. S. Attº. Cr. Obr.
Antonio Evaristo
Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Ter mos Areia.

e 205

—

Parnahyba, 12 de julho de 1914.

Exm. snr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um darte anus na pé direito, e todos os remedios aproguados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando ao meu conhecimento que o seu depurativo Mururé Caldas era especial para o mesmo caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias. Tributando lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo. obrs. e cro.

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab' Pub' interino.

Sebastião Hermes de Solosa

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

C 248

—

Illmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não mandasse-vos meu justo e eterno mo agradecimento pelo beneficio que recebi:—Tendo em alguns comprimentos de ordem superior como um soldado prestio para o serviço policial, tive de ser victima de uma atroante constipação, e tomando algumas medicinas que me aconselhavam, nada dista tive resultado.—Um dia feliz lendo o vosso aconselhante Almanack de Mururé deparei na pajina triste e cinco ao ver as unicas da citada paj., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucú e mutamba Caldas, que curava-se de tosse e outras molestias conjunctas a tal constipação. E, tirando eu com bastante alegria ao ler esse verso como já disse; tomei um só vidro, oh prodigioso Xarope! estou completamente curado. Deus salve do vosso sabor, grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 3º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1914.

c—345

—

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me inefavelmente em comunicar a v. s. que sofri por muitos tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alternadamente atacava-me em sintomas divergentes, e sentindo-me já cançado de soffrer, sem encontrar um lenitivo; recorri um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, começando após do uso de um vidro, a cura prosta e radical. E assim não hesito em compovar a evidencia do que agora exarado atestando que entre os seus innumeros conheneros não encontrei rivalidade. E em vista de meu completo restabelecimento não posso passar como ingrecenhido, por quanto julgo muito tributo-lhe os penhores de minha eterna gratidão, acrescentando que poderá utilizar-se desta para o efeito que melhor lhe aprouver. Sem mais, termino este que muito me honra em ser seu venerando subdito.

Antonio Sollon Vidal.

C. 241

CALÇADOS

Despachou pelo ultimo vapor um deslumbrante sortimento de calçados, como sejam:

PARA SENHORAS—Sapatos, em vernir de todos os gostos, em setim branco e preto, em pelica branca, amarella e preta.

PARA CREANÇAS—Alpercatas, sapatinhos todos em verniz, pelica preta e amarella de todos os gostos.

PARA HOMENS—Borzeguins e sapatos em verniz, dito de kalcoromo preto e amarello, em formas as mais modernas.

Preços sem competidor **Vinde vêr a expozição** **Ocazião unica!**

583—15 **14 B—Praça João Lisbôa—14 B**

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que além de eliminar do organismo o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, dispertando o apetite, e assim equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto.

E' um composto de saber agradavel, bem colorido, potente de fraca ostensagu e facilmente acceito pelos doentes, podendo ser usado em tratamento sem que seja o organismo prejudicado, nem observar nenhuma dieta

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como se vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alfredo Nettis Gutierres. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, as syphilis em suas multiplas manifestações, no rheumatismo articular, em qual todas as molestias da pelle no nosso clima o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Ashhlita, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade o aconselho sempre que se apresentem taes casos, certo do real beneficio que presta aos meus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1919.

Dr. *Luiz Alfredo Nettis Gutierres.*

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Ashhlita.

Attesto sob palavra de honra, que tendo usado, a conselho de um amigo, do vosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, num caso de ulceria cancerosa que, ha annos, o soffrimento atrocissimo cortei me apesar com dois vidros deste excellente preparado, que em tão boa hora, aconselho aos que soffrerem de identico mal. Agradecendo-lhe tão beneficos resultados, autorizo a fazer deste o uso que lhe convier.

De V. S. Cr. Obr.

Manoel *Filgueiras da Silva,*

Maranhão, 2 de Outubro de 1909.

Vende-se na

Pharmacia Chicó

RUA DO SOL, 9

Maranhão

C 533

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs 494.749.000

27º sorteio da 2ª serie, em 30 de Outubro de 1915

44º sorteio da 1ª serie, em 15 de Outubro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia e Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros deste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Castanheda Colleres Moreira, digno delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casa, do valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tiver uma casa de Rs. 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

De bordo...

II

As obras do porto de Pernambuco estão paradas, e como o governo federal ainda se não explicou, continua tudo na mesma pasmaceira.

E' pena que o trabalho fique nisso que aí está.

Já tem muita coisa feita, mas nada é depois do que ainda por fazer.

Deixemos Pernambuco e traslademo-nos para Alagoas.

Terra dos saborosos sururús, vai alegre, desde Jaraguá até o Bebedouro.

Bondes electricos cruzam as suas ruas; a luz electrica illumina a cidade; a fonteira das casas, limpo; belas vivendas achalezadas; torres sobre torreos de habitações particulares, mas... o funccionalismo atrazado em seus vencimentos, o povo achando a vida aspera e difficil.

E' um desolador contraste.

S. Salvador, a formosa princeza da montanha, tem um magnifico cáis em que atracam os navios, um bello serviço alfandegario, muito salubre nas ruas, explendidas construcções publicas e particulares, bons arruamentos; optimos bondes electricos, mas ha mais de 11 mezes que o thesouro não paga aos seus funccionarios, e tem as rendas decrescidas.

O serviço do porto, como o de Maceió, Parahyba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, está paralysado, não se sabendo quando continuará.

Nos Abrolhos, um formidavel cruzador inglez chama-nos á fala, diz o que quer, manda parar, manda andar como se estivesse em sua propria casa.

A indignação a bordo é immensa; o proprio commandante lamenta a decadencia dos nossos homens.

O inglez ali está fundeado com os canhões de grosso calibre dando ordens a nós outros.

E', provavelmente, o começo do fim. Já nos vai habituando ao ridiculo.

Quando a guerra terminar, passaremos á *alta categoria* do Egipto ou do Transvaal; para que o golpe não seja brusco, já nos vai ajeitando o cortejo para o *pato de nove pernas* como já se usou em tempos passados na marinha britannica.

—

A Victoria, minuscula, porem encantadora, engrinalda entre suas montanhas, de bello aspecto fabril, cortada de linhas de bondes electricos, linhas que marginam o braço de mar que se lhe introduzio pelas bocas dos morros formando o seu porto, a Victoria grita por falta de recursos e o recurso geme sob uma dívida aterradora, e tem dinheiro para os serviços communs a burocracia.

Uma *débacle*!

Alpe.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—17

Na caza alheia

Facetilha—Excellente critica bibliographica de Antonio Lopes.

—Extensa e bem redigida noticia do incendio do cinema S. Luiz.

—Vasto noticiario e detalhado serviço telegraphico.

—Não acceitamos uns ideptos distantes do sr. Hercolano, que vão respondidos em editorial.

Infelizmente parece que assim se vê forçado a vivir accommodando aos solicitadas de um jornal!

O Jornal—Noticia do incendio, sensacional. Free sobre bibliotecas locaes, etc.

O Diario Official—Amarfanhado, bocejar e estrupulando.

Abelhudo.

—

Devida a um atropello de paginação foi truncada na nossa edição de hontem, a local «Um crime», que não tinha mais razão de ser em face das declarações de que do mesmo cuida em outro local na mesma edição, sob o titulo «Reportagem invertida».

—

Correspondemos cumulá á palma e saudade deixa que o sr. Herculano fez hontem inscrevendo apodices da «Pacotilha», a propozito de sua intervenção nas proximas eleições.

—

Deram queixa á policia: Manoel Fabello, contra Felisbo Teixeira, que quer agredil-o; Edith Dias, moradora na Baixinha, contra Enrique, seus filhos e Arsilon do Sá, que a espancaram.

O imposto sobre vencimentos

Quando, ha pouco tempo, constou-nos que os magistrados do Maranhão pretendiam constituir-se, em absoluto, do imposto sobre vencimentos, provisoriamente collectado pelo Estado, *e como eu*, a despeito do não ser bacharel, sempre me dediquei ao estudo de leis, já por dever de officio, já por um gosto especial, um quasi vicio, eu, que tenho, sobre o caso vertente, opinião contraria á geral, mas alicerçada nas Const. Federal e Estadual, deliberei externar-me a respeito.

Organizei, assim, um extenso e minucioso trabalho onde demonstrei que esses magistrados tinham, em parte, razão, isto é, deviam gosar de isenção parcial e não total; e, por via postal civil e meu trabalho a um dos jornaes diarios, rogando a publicação.

Não havia alias inconveniente, pois que não era uma questão pessoal, ou de politicagem, mas a defesa muita feita, de uma tese, não foi attendido porem.

Ouvi-me, no entanto, a não estarmos autorisados segundo o monopolio de suppremacia, resolvi recorrer aos outros 3 jornaes; nesse interim, porem, soube que os magistrados obtiveram, de facto, isenção completa e absoluta, de modo, segundo se alega, com a jurisprudencia assente, uniforme e invariavel do Supremo Tribunal Federal.

Não conheço, é certo, nenhum julgado nesse sentido, mas, preliminarmente, penso que esse Tribunal não é um Poder Absoluto ou Omnipotente não podendo, portanto, sentenciar discricionariamente, com ufanas á Const. Federal; e, se assim fosse, dar-se-hia a anomalia de termos derrocado uma Monarquia Constitucional, para fecharmos na Republica, sob o jugo autocrata ou absoluto do Poder Judiciario, que é tambem composto de homens, e como se sabe, errare humanum est.

E pena, me parece, que o meu trabalho fosse repudiado; quando ou eu mesmo não tivesse, era uma opinião e... vil est permis saltem ao plus faible d'avoir une bonne intention et de la dire!

Mas, ultimamente quando nos magistrados nada mais deve dizer; o caso está terminado, e não será o meu rude parecer que vá revogal-o Quem quiser, estudo e caso, que eu, embora vencido, continuo convencido de que essa isenção completa e absoluta é *non plus ultra* entendas! Mas, deixemos os magistrados ...

Todavia, si por um «mal entendido», os magistrados foram favorecidos não é justo que, por outro «mal entendido», os demais funccionarios continuem a *ser esbroados*. Arlemando-me, portanto, advogado espontaneo e gratuito, peço acolhida a estes concertarios que abaixam assignemos nesta justiça.

Pela decisão obtida foram os desembargadores e juizes de direito (compreendidos naturalmente os em disponibilidade) isentados apenas do imposto; os demais funccionarios, no entanto, continuam a pagal-o sobre a totalidade dos vencimentos, o que é uma iniquidade.

Sinão, vejamos.

A Const. Federal, no art. 63 diz que cada Estado *reger-se-á* pela Const. e pelas Leis que adotar, respeitados os principios constitucionaes da União; diz ainda no art. 72, § 1º que ninguem pode ser obrigado a fazer, ou a deixar de fazer alguma cousa, senão em virtude de lei; sendo ainda principio de direito que onde a lei não proibe expressamente, haverias implicitamente.

Conseguintemente, os Estados tinham a mais plena e ampla faculdade de, quanto aos vencimentos dos seus funccionarios, legislar como entendessem, pois a Constituição Fed., respeitando preserveve (pró ou contra) sobre o caso controverso.

Pois bem: a Const. do Maranhão, de 28 de julho de 1892, determina, muito consuetudinariamente e sem ambiguidade o seguinte:

«Art. 127. Os vencimentos e subsidios dos funccionarios ou militares (magistrados ou não, é bem de ver) uma vez estabelecidos pela lei da primeira organização, não poderão ser diminuidos. (!)

Não pode haver mais claras!

Ora, pode-se, acaso, a ninguem que queira dizer dos funccionarios do Maranhão não estão isentos de qualquer redação ao imposto, desde que não sejam sujeitos os vencimentos, primitivos pela datas vencimentos (os primitivamente fixados no 1º orçamento do Estado) é que são constitucionaes, vitalicios e irredutiveis, o não assim os augmentos subsequentes.

E, felizmente, esta opinião não está vicinada, foi corroborada e defendida, em 1908 (veja-se os jornaes ou o Diario Official) no Congresso do Estado, pelo relator da Commissão de Fazenda, o deputado sr. cel. Ignacio Parga, cuja competencia é incontestavel.

A justiça e a verdade indubitavel é que os demais membros da magistratura, isto é, os juizes municipaes, promotores, adjuntos e officiais de justiça (cujos vencimentos foram fixados na tab. n.º 3 da Lei n.º 19, de 15 de outubro de 1892, organisada da *magistratura*, e confirmados na tab. n. 9 da Lei n. 31 de 22 de outubro de 1892, 1º orçamento) deverão pagar o imposto augmentado sobre a melhoria outorgada de então para cá; neste mesmo caso se acha contemplado o governador do Estado, os juizes de Leos, e, finalmente, (mas, não somente) todos os cargos criados e os vigentes não pelo 1º orçamento do Estado, que se ordene se diversos seus orgãos, e reatem aliás, porem, porque com as successivas reformas do serviço publico, já hoje estão exhibidas muitos cargos e respectivos. Os unicos que indubitavelmente para os respectivos serventuarios) deverão pagar sobre a totalidade de vencimento, são: os cargos ou reparições creados posteriormente ao 1º orçamento, e os interinos, não o, ajudantes, referendarios, ou jubilados, de qualquer natureza ou categoria; os que tenham assentado tenham sido, mesmo, extinção, os deputados, é que devem ser totalmente isentos.

Isto é que será constitucional; o mais é sabsma, rebarbativo e iniquo.

Estudou o caso, não julgarem pela rama e verbo.

E não sei mesmo, como até agora, isto passou desapercebido aos diretamente interessados; a mim só o que aperceba é a gloria do ter, por pouco a verdade, defendido uma *causa perdida*.

Outubro 1913—**J. S. B.**

(1) E a Const. Fed., permita-me que observe, quando, no art. 57 e § §, se refere aos *magistrados* federais estabelece principio quanto aos estaduais, o que diz em extenso, é isto mesmo, embora por outras expressões. Mas sei, agora, refletir, não estou tratando de magistrados.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.
440—16

Um atentado inaudito

Hontem á tarde, varios inferiores do 18 assaltaram diversos vendedores de *O Jornal*, arrancando-lhes dos mãos os exemplares que levavam, para rasga-los e atirar-lhes os pedaços ao rosto.

Dois desses inferiores foram em seguida á redação daquella folha e lá pediram que lhes vendessem dois exemplares da edição do dia. Uma vez com elles na mão, não só não os pagaram, como igualmente os compuseram afrontosamente, pedindo ao empregado que communicasse ao seu diretor o que haviam feito.

Os editores de *O Jornal*, informados desse fato, foram, de automovel, ao sr. commandante da guarnição, coronel Olimpio Bacelar, que lhes prometeu punir os delinquentes.

Levamos d'aqui o nosso protesto solemne contra essa cena de selvajaria, que nada justifica. O pretexto, invocado pelos inferiores, foi o facto de haver *O Jornal* noticiado que algumas praças do 48 se achavam ligeiramente embriagadas, por occasião do incendio do cinema S. Luiz. Esse pretexto não tem applicação no caso. Se aquellas notas eram falsas, fossem os inferiores á redação d'aquella folha e os seus redatores, estamos bem certos que nenhuma difficuldade porian em retificar a noticia.

Esperamos que o sr. coronel Bacelar *ipso facto*, como promettera aos nossos confrades de *O Jornal*, punirá os culpados, afim de vingar a affronta hontem feita a toda a imprensa maranhense, na pessoa dos redatores d'aquelle diario, com quem somos por um dever de classe, inteiramente solidarios ao repulsa ao revoltante desacato de que foram alvo.

—

Hontem, das 15 ás 18 1/2 horas, um senhor qualquer entendeu de assassar um carro parado na praça João Lisboa. O cavallo espantou-se pelas ruas e passeios, acompanhado de curiosos em horror e em risco de atropellar gente.

E a policia, como de costume, durante toda a pagodeira brilhou sempre pela ausencia.

—

Hontem, quando ainda ardiam fumegantes os escombros do S. Luiz, o Gremio Palace illuminado deu a sua apregoada soirée blanche.

O publico, porem, num gesto unido de protesto ante aquela desagradavel prova de falta de solidariedade dos seus proprietarios para com os seus collegas do cinema incendiado, não compareceu ao sarau que, segundo nos informam, correu de monos.

—

A Predial do Norte

Com uma casa no valor de rs..... (...contos) foi contemplada na sorteio de hoje a caderneta n. 57, pertencente ao Pequeno Zenilho, filho de d. Cecilia Ferreira, residente em Mocajubinha.

—

Os commerciantes desta cidade expedem notas amarellas, pelo «Maranhão», para os portos do sul, fechando o expediente as 13 horas, pelo «Rio» para Belem, Victoria Leopoldina, e pelo «S. João» para Fortaleza Central, ás 16 horas.

A viajem do sr. Sabino

Aqui, nesta mesma secção, tivemos hontem occasião de tratar do pagamento, em avisa reservado da quantia de dous contos de reis que o sr. ministro da Fazenda ordenára fosse feito ao sr. dr. Carlos da Costa Rodrigues, filho do senador Costa Rodrigues a titulo de ajuda de custo, para acompanhar á Europa como seu medico assistente, o sr. Sabino Barroso, ex-ministro da Fazenda.

Sobre esse caso, demonstrando o seu desagrado, o nosso illustre collega, dr. Leonardo Motta, que ainda hontem á tarde, nos fornecia os dados para a nota que publicamos, ponderou-nos que, se o governo federal pretendia favorecer os amigos do governo, recebendo, a conta, do thesouro da quantia a seguinte nota:

«Não é exato que o dr. Costa Rodrigues tenha recebido do Thesouro quantia alguma, para acompanhar o dr. Sabino Barroso ou para outro qualquer fim».

A essa declaração categorica do sr. Calogeras, não duvidando extrair em outros pormenores sobre esse incidente, que queiramos nunca tivesse existido, para não termos de contra ele nos insurgirmos com obediencia ao nosso dever profissional, a que esse desmentido tardio veio por um arranjo posterior, tendo o governo em boa hora reconhecido que melhor fora evitar do que comprometter com esse escandalo o patrimonio de sua honestidade.

E essa attitude de quem, só por mal disfarçada ante, não confessa, deixe logo o erro que se apresenta em reparar, se que nos parece não é das mais censuraveis.

Que esses erros porem não se repitam, e recebo o governo com a mesma amabilidade, com que agora, o faz, todas as demandas que, porventura, tenham de ser erguidas contra qualquer dos seus ministros.

(*O Imparcial*, de 26 de agosto ultimo). 591

—

Hontem á noite, em um botequim, á rua do Monteiro, querendo o sr. João Bento de Oliveira, guarda da Alfandega, fazer as pazes com o sr. Apolinario de Carvalho, este, depois de uma luta corporal, poz-se em revolver e disparou contra o seu contendor, ferindo-o levemente na lado direito.

—

O Banco Hipotecario

Reuniram-se agora á tarde, os socios e portadores de letras hipotecarias do Banco Hipotecario, para tratar da situação do mesmo.

Amanhã, daremos noticia sobre o resultado.

—

Faleceu Porcina da Silva Lopes uma moça, no dia 14, pelo que está preso.

Alfandega

Dia 11

Ouro	241$000
Papel	1:154$336
Total	1:395$336

—

A Intendencia

Arrecadação do Caes

Dia 13

Saldo do dia 11	4:855$100
Receita de hoje	6:913$554
	11:768$654
Despezas de hoje	1:003$799
Balanço	10:764$855
Dia 14	
Saldo de dia 13	5:381$056
Receita de hoje	1:991$351
Total	7:372$407
Despeza de hoje	699$901
Balanço	6:672$506

—

Encontram-se detidos, no posto policial de S. João Joaquim Marcone, Francisco de Souza e Raimundo Lira, por ameaças e Francisco de tal, por gatuzerias.

—

Mariano Torres, addusou da casa do cap. Francisco Antonio de Moraes Rego, morador á rua Rio Branco, 57, uma maquina Singer, um vidro com medicamentos, e algumas peças de roupa.

Restituos retidos com o queixoso e ficalmente no interior do Estado.

—

Pede-se á pessoa que jantou a bandeira do cinema S. Luiz, o obzequio de deixal-a nesta redação. 596

—

Já foi iniciado o serviço de calçamento com fecho da rua das Barrequinhas.

—

A Delegacia Fiscal

O pagamento do juros de apolices, de ora em diante, será mensalmente.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado marca ARARENSE.
439—13

Gomadeira

Na casa á Praça de S. Antonio, 5, precisa-se de uma boa gomadeira de fatos brancos, para trabalhar a jornal, em dias certos da semana.

590—3

NUTRIGINA VICTAL

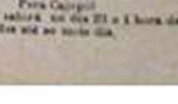
Alimento do Sangue e Phosphoro

O maior reconstituinte da actualidade

UNICO DEPOZITO

Pharmacia-João Victal

589—3



Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Iguarassy» e «Lawrence Graha» completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão impreterivelmente aos dias 5—15 e 25 do corrente mez.

—O vapor «Barão de Horocahy», sahirá rebocando barcos, no dia 15 do corrente impreterivelmente.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 5 horas da tarde do dia 14 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 15.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Lagoa

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá, no dia 16 as 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Engenho Central no dia 18 as 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Monsão

O vapor «Grajahú» Diaz, sahirá até Pedreiras, no dia 20, as 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 21 a 1 hora da tarde. Recebe passageiros e encommendas até as seis dia.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 2 e 6 | Maranhão, sabado, 16 de outubro de 1915 | TELEFONE 159 | NUM. 99

72

Sái o pão da padaria,
Sái a grelha do fogão,
Sái a poja da aletria,
Leoncio, tú sáis ou não?

O publico é o juiz

Num artigosête, inserto nas solicitadas da «Pacotilha» de hontem, desmentem os sr. coronel Manoel Albuquerque e o sr. major Augusto Belo, as notas da nossa reportagem, em que se affirmou que diversas pracas do Corpo Militar muito mal se haviam portado por ocazião do incendio do cinema S. Luiz.

Estavam no seu pleno direito assim ajindo os dois citados militares e nós daqui, de bom grado, rejistariamos, sem protesto, a sua retificação á nossa citada local.

Infelizmente, porem, não quizeram ficar ai e nom gesto odioso e grosseiro, que dolorozamente surpreende, porque partido de duas altas patentes da nossa milicia, procuraram com insultos ferinos e gratuitos ao nosso jornal e aos que nele escrevem, de nenhum dos quais jamais haviam até hoje recebido ofensa alguma.

Enganam-se, porem, redondamente os srs. coronel e major. «A Tarde» nunca foi nem jamais será, como carinhozamente o afirmaram, «um jornal que só vive para assalhar a honra alheia». E a prova disso é que nem o sr. Manoel Albuquerque nem o sr. Augusto Belo serão capazes de apontar o artigo, em que já daqui houvessemos avançado uma só linha que fosse, contra a honra de quem quer que seja. Discutimos, é certo, como entendemos e sem precizar de licença de ninguem, os actos publicos das nossas autoridades. Mas a honra pessoal dos individuos que as representam, essa sempre foi e será para nós eternamente sagrada. E tamanha é a certeza que disso possuimos, bem daqui dezafiamos solenemente aos srs. coronel Albuquerque e major Belo a exhibir-nos, em publico, a prova do contrario.

Mesmo na critica aos actos publicos das nossas autoridades, não nos deixamos nunca obcecar pela paixão. E melhor demonstração disso, mais cabal, mais irrefutavel, não poderiamos oferecer aos militares, a quem respondemos, do que os justos conceitos, hontem daqui mesmo emitidos, sobre a conduta de ambos, correcta e louvavel, no incendio dos armazens de deposito do sr. Albino Campos.

Apelaram os srs. coronel e major para a opinião publica. Pois bem: ela que decida do caso, lendo os elogios, aliás merecidissimos, que hontem lhes fizemos e os insultos pezados com que hontem tambem gratuitamente nos mimosearam ss.ss.as.

O publico que leia os dois documentos e com franqueza nos diga, depois, quem se deve arrepender do que escreveu: se os srs. coronel Albuquerque e major Belo, ou se os redactores de «A Tarde».

O Banco Hipotecario

Elegeu-se hontem a reunião, em assembléa geral, dos acionistas do Banco Hipotecario.

Por aclamação do sr. Eduardo Monteiro, presidiu o sr. cel. Inacio Parga, que, numa exposição concisa e clara, expoz os fins da reunião, que eram decidir sobre a sorte definitiva do Banco, cujas condições financeiras são por demais precarias.

O sr. cel. Francisco Carvalho, presidente da atual diretoria, leu uma bem elaborada exposição, em que manifestava a opinião de que «a entidade Banco» não tinha que responder perante os portadores de letras hipotecarias.

Tomou em seguida a palavra o nosso diretor Antonio Lobo, acionista, que declarou desde logo divergir d'aquele modo de ver do sr. cel. Carvalho, cuja exposição, no entanto, classificou de ponderada e brilhante. Achava que «a entidade Banco» era responsavel, em face da lei, perante aquelles portadores. Parecia-lhe, no entanto, e nisto se manifestava de acordo com as idéias precedentemente expedidas pelo sr. cel. Parga, que portadores de apólices e de letras deveriam acordar numa solução pacifica, para tratar a salvação dos seus capitais comprometidos. Essa solução, entendia e acadar, e nesse ponto discordava do sr. cel Parga, não deveria nunca ser a liquidação, que importaria na morte imediata do Banco Proposto, portanto, que continuasse o Banco como está, apenas com estas modificações:

diminuição para *trez*, dos seis diretores atuais;

redução a cem mil réis mensais, dos duzentos que atualmente percebem;

acordo dos acionistas e portadores de letras em não receberem, durante quatro anos, nem dividendos, nem juros, afim de que se normalise a vida do Banco.

O sr. cel. Parga, deixando então a presidencia, veio combater a proposta de Antonio Lobo. Achava que ela importaria do mesmo modo na morte do Banco, porque ele não está mais em condições de viver, e morte com prejuizo total dos portadores de letras e de apólices. Pensava, pois, que a unica solução para evitar que o prejuizo fosse total, seria a liquidação imediata.

Apresentou, então, o sr. Alcides Pacheco, uma outra proposta, tendente á liquidação do Banco por meio de uma comissão especial de trez membros, composta dos srs. cel. Parga, Eduardo Monteiro e José Guimarães, com os honorarios de duzentos mil reis mensais, sendo as quantias apuradas distribuidas pelos portadores de letras e acionistas, numa proporção de oitenta por cento para os primeiros e vinte para os segundos.

Depois de acabarada discussão, foi posta a votos a primeira proposta, a do nosso diretor Antonio Lobo, que foi aceita por uma maioria de cinco votos.

Encerrou-se em seguida a reunião.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 16

A importação de reprodutores

O sr. José Bezerra, ministro da agricultura, está trabalhando para obter licenças do governo britanico para importar reprodutores.

Aquele ministro já mandou vir da Espanha diversos jumentos de raça. Do Uruguai virão compostas vacas leiteiras para fazer a reprodução com touros inglezes.

Serão fundados novos postos zootecnicos, estando resolvido a desenvolver rigorozamente a pecuaria.

—

A alta do algodão

O comercio está alarmado com a alta do algodão, que subiu 80%.

As fabricas pensam em suspender os trabalhos.

Outros aliviam a importação.

—

O leader da bancada baiana

Ante a recusa de diversos dos seus membros que não querem aceitar o logar de leader da bancada baiana, esta telegrafou ao dr. J. J. Seabra propondo para esse cargo o sr. Antonio Muniz.

—

O deficit orçamentario de 1916

Pelos melhores dos calculos o deficit do orçamento para 1916 é de 80 mil contos.

—

Exoneração por abandono de emprego

Foram exonerados, por abandono de emprego, o auxiliar e o agronomo pratico do Aprendizado Agricola de Satuba, em Alagoas.

—

Boatos de revolução

Acentuam-se os boatos de revolução no Rio Grande do Sul.

O governo concentra tropas na zona que compreende Livramento e Rosario, a pretexto de policiar as fronteiras contra os bandoleiros e contrabandistas.

Fazendeiros, na fronteira, passam o gado para o Uruguai, afim de evitar danos e prejuizos.

O fato é explicado pelo governo como exploração comercial.

O governo do Uruguay, tomando tambem medidas rigorozas já enviou para a fronteira um regimento de cavallaria.

Parece existir algo de grave contra a perturbação da ordem, ali.

O governo procura ocultar o fato.

RECIFE, 16

Um desfalque na Delegacia Fiscal

Consta que ha um desfalque de setecentos contos na Delegacia Fiscal daqui.

O delegado demente o boato.

Corre, entretanto que virá do Rio uma comissão para abrir inquerito.

—

S. SALVADOR, 16

Passou o sr. Luiz Domingues

Passou por este porto o sr. Luiz Domingues, que foi muito cumprimentado.

—

S. PAULO, 16

Auxilio aos flajelados

«O Estado», que aqui se publica, remetteu para mais de cincoenta contos de réis, para o bispo do Ceará distribuir pelos flajelados.

A sua subscrição attinge a ..... 264.837$000.

—

TERESINA, 15

Uma conferencia sobre a atual situação politica

O dr. Higino Cunha fará, brevemente, aqui, na praça publica, uma conferencia atinente a atual situação politica do Estado, que é cada vez mais agravada pela dezorientação do dr. Miguel Rosa, governador do Estado.

Essa conferencia é ancziosamente esperada.

—

Falleceu a mãi do monsenhor Lopes

Falleceu em Picos a sra. d. Izabel de Oliveira Lopes, mãi de monsenhor Lopes.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LISBOA, 15

Revista da constituição

Consta que os chefes dos diversos partidos acordaram na revisão da constituição, de modo a assegurar ao presidente da Republica o direito de dissolver o parlamento.

—

PARIZ, 15

As municões bulgaras

Asseguram que os bulgaros possuem apenas 1 milhão e 300 mil projeteis para toda a artilharia, donde procuram os bulgaros alcançar os aliados antes de quinze dias.

—

A aliança russo-japoneza

Vão adiantados as negociações para a aliança russo-japoneza.

Talvez que seja assinada ainda este mez.

LONDRES, 16

A Grecia não hostilizará a Bulgaria

Uma nota officiosa de hoje diz que o governo de Athenas informou o britanico de que a Grecia está com a firme intenção de não hostilizar a Bulgaria.

—

A inglaterra declarou guerra á Bulgaria

A Inglaterra acaba de declarar guerra á Bulgaria.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Arthur Silva, á rua do Sol.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de M. L. Santos, á rua do Santana, Fernando Pereira da Silva, á rua Alferes Pessoa, e Francisco de Mello Andrade, á rua do Sol, e á noite, a do Doutorio Rabelo, á rua Grande.

—

Acham-se no posto policial de S. João, detidos, José Caixeiro, por embriagues, e Luiz Silva e João Evangelista dos Santos, por desordens.

—

O Capitão Soares de Sousa, morador á rua do Sentado, 7, participou á policia que ele, na praça Deodoro, o menor Emiliano detonar um revolver, atirando-se ahi e partir correndo com a mão ferida.

Pedido entregou a arma á autoridade.

—

A policia prendeu hoje, na rua do Ribeirão entre as de Sol e Affogados, um grupo de cerca de 15 homens e crianças que jogavam.

—

OS TELEGRAMMAS—Nesta repartição encontram-se retidos telegrammas para Eugenio Thomé Freire e Pedro Pedrosa, Leocadio e João, rua de Nazareth, 33.

Os sucessos de hontem

Hoje pela manhã o nosso diretor Antonio Lobo foi pessoalmente á redação de «O Jornal», sindicar das occorrencias lamentaveis de hontem á noite, as quais desde hontem á noite tambem estão no dominio publico. Recebido gentilmente pelos seus diretores e editores srs. Alfredo Teixeira e Francisco Teixeira, deles ouviu a confirmação da noticia corrente de que hontem, pelas 19 1/2 horas, varias pracas federais, armadas de cacete e revolver e disparando tiros, invadiram as suas officinas, onde quebraram diversos moveis. E mais que a policia civil e militar, informada do occorrido, prontamente compareceu no local.

Mais tarde, realizou-se na «Pacotilha» uma reunião de jornalistas, representando todas as folhas diarias desta capital e ai ficou resolvido que uma comissão da imprensa, composta dos srs. Agostinho Reis, Alfredo Teixeira, Antonio Bone, Raul Pereira e Antonio Lobo, se fosse entender, a respeito do caso, com o sr. comandante do 48 batalhão de caçadores.

Para lá seguiu, de automovel, essa comissão, sendo gentilmente recebida por aquele militar, que lhe declarou haver nomeado o tenente Luiz Torres para proceder o inquerito, que mandou abrir, destinado a apurar a responsabilidade real dos delinquentes.

Compreende bem o publico, em face do ocorrido, que a imprensa não se pode omitir, neste momento, suficientemente garantida para externar os justos comentarios que o grave e triste caso requer.

—

Movimento do porto

ENTRADAS

«Turi-assú», a 18
«Caxiense», a 20.
«Piranjá», do Rio, a 20.
«Parú», do Sul, a 21.
«Oliodas», do norte, a 26.
«Brasil», do sul, a 31.
«Bahiana», do sul, a 18 de novembro.

SAIDAS

«Caxiense», para Pindaré, hoje, as 18 horas.
«São José», para Pindaré, a 16, as 18 horas.
«Barão de Grajahú», para Lagoa, a 18, as 18 horas.
«Vitoria», para Pindaré, a 18, as 19 horas.
«Turiassú», para Recife, a 20.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 20, as 22 horas.
—O «Barão de Grajahú» para Caxipió, a 23, as 12 horas.
«São Paulo», para Pedreiras, a 22, as 24 horas.
—O «Morlaix», saiu de Lisboa, a 29 de setembro, via Pará.
—«Hubert» saiu de New-York, em 1 do corrente.
—«Barão de Bromabú», sáia hontem, para Caxias.
—O «Maranhão», entrou hoje, do norte, e seguirá agora a tarde para o sul.
—Passageiros vindos do norte no vapor «Maranhão»: E. Burnett Junior, J. Coutinho, J. Lopes, V. Lapla, Os. Valente, F. Edeia, H. Xavier, M. Garcia, dr. C. Rodrigues e 1 filho, A. Vilão, J. Gonçalves, D. J. Franca, Raimundo Moura, M. Oliveira, e 1 de 2. classe.

XXXVIII

Sendo, serei goodara
derretida no fogão,
sem fingere um pedaço,
porisso..., não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se na S. Luiz do Maranhão
REDACTOR-CHEFE DA REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 17$000
Por tres mezes . . . . . 9$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

O momento de agir

Vão ser constituidos pela vez do povo, a 30 de mez que se inicia, todos os poderes collectivos do Estado. Democracia é, por evidente, fazer notar que o resultado desse pleito pode e deve muito influir nos nossos destinos.

Entretanto, a ausencia de ideaes politicos e a desorientação em que ora se debatem os agrupamentos partidarios entre nós existentes define cegueira de tal ou qual cohesão e da sua força defensiva, claro que cada cidadão, buscando cultivar na propria individualidade, sob o influxo de sua propria consciencia, precisa bem ponderar a attitude que lhe compre no desempenho do dever civico a que vae concorrer, para que esta opportunidade que se nos apresenta com o concurso de todas as energias e de todas as aptidões, não resulta estereil, quando pode proporcionar um acontecimento grande nas nossas normas politicas. O que se não justifica é o commodismo absenteismo que nos recolhem as estatisticas officiaes, demonstrando que nas ultimas eleições aqui effectuadas apenas compareceu de umas mesas de metade dos eleitores inscriptos, do que resulta ficarem os pleitos, ante o retrahimento da maioria não concorrente, decididos pela vontade da minoria dos cidadãos em condições de votar.

Não é só o exercicio do seu direito constitucional dos democratas que nos deve preocupar, mas sobretudo a escolha de cidadãos que pelas suas qualidades pessoaes, possam corresponder aos intuitos e as aspirações de povo que o elege.

E' nesse ponto de vista collocados que lembremos aos cidadãos que queiram agir com acerto, para completarem as chapas eleitoraes de 30 de Outubro, os nomes que se seguem.

PARA DEPUTADOS

Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal.

Capitão Augusto Vieira dos Reis, funccionario publico, residente nesta Capital.

Coronel Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda.

Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente nesta Capital.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, medico, residente nesta Capital.

Vicente Ferreira Lobo Moreira, funccionario publico, residente nesta Capital.

Um grupo de eleitores.

521—2

—

CHAPA LEJITIMA

Para Vice-Governadores

1.º—Coronel Antonio Bricio de Araujo, funccionario federal, residente na Capital;
2.º—Doutor Godofredo Mendes Vianna, magistrado federal, residente na Capital;
3.º—Coronel Virgilio Domingues da Silva, serventuario de justiça, residente na Capital.

Para deputados—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Mariano Martins Lisboa, proprietario, residente na capital; Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Queiroz Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alarico Nunes Pacheco, medico, residente na capital; doutor Henrique Alvares Ferreira, medico, residente na capital; coronel José João de Sousa, negociante, residente na capital; coronel Jeronymo da Costa Nunes, negociante, residente em Grajahú; coronel João Teixeira de Carvalho e Castro, criador, residente em Pindaré Mirim; coronel Lisbuino Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Pirum; coronel Raimundo Mario Ribeiro, negociante, residente no Codó; major Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pinto, artista, residente na capital; capitão Leoncio Tapajoense dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Sousa Machado, agente de leilões, residente na capital; major Francisco Lopes de Sousa, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Gerbasio Pinheiro de Brito, agente de leilões, residente na capital; capitão Nestor Rosa Neves, artista, residente na capital.

Votos *fidedignos*
554—6

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8038 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos possuidores da serie de sorteios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 18 de outubro, na sede social á rua da Cruz, n. 41, (sobrado), canto com a rua Cel. Collares Moreira.

O premio será de 7.000$000.

São Luiz, 14 de outubro de 1915
O fiscal do governo.
Antonio Netto Ribeiro.
500 -1 Chaves & Comp.

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, no fim de 120 sorteios as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS—Rs. 505:349$000

RESULTADO do 44.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpetuada a 1.000 annos:

PREMIOS DE 10 MENSÕES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO.

1.º N. 509—José de Sibi-Mar Monteiro de Sousa, rua das Hortas, 22.
2.º N. 2341—Marcos Martins Trista, rua Nova, 26.
3.º N. 1216—José Cardoso Ribeiro, rua de Santa Rita, 97.
4.º N. 3036—José Marques de Carvalho, residente em Alantara.
5.º N. 2527—D. Rita do Castro Martins, rua Rio Branco, 85.
6.º N. 200—D. Anna de Andrade Lopes, rua Grande, 37.
7.º N. 3180—D. Maria Raymunda Bahia de Oliveira, rua da Estrella 54.
8.º N. 2155—D. Celeste Rabello de Carvalho, rua Portugal, 30.
9.º N. 588—Arthur Napoleão de Almeida, rua Grande, 202.
10. N. 2276—Raymundo Antonyno de Sant'Anna, rua Senador João Pedro, 15.

Casa no valor de Rs 10:000$000
N. 57—O pequeno Zezinho (*José Ferreira*), residente em Monjutaba.

Maranhão, 15 de Outubro de 1915.
Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.
Adolpho Parsifal,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na sede da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito mas com o accrescimo de 20 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na sede da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

491—5 **A Empreza.**

Registo civil

Dia 11

NASCIMENTOS

Sebastião Magno de Moraes Rego, filho legitimo do Astregildo de Moraes Rego; Josepha Francisca Alves, filha legitima de Leoncio Alves de Oliveira; Tolentino, filho natural de Saturnina Maria da Conceição; Maria Francisca dos Remedios, filha natural de Filomena Arsenia Reis; Justino Rodrigues Mendes, filho legitimo de Isidoro Justino Mendes; Guilherme do Aquino Cardoso, filho natural de Vicencia Maria do Rosario, nasceu no dia 10 de fevereiro de 1897.

OBITOS

Antonia Gonçalves, maranhense, 40 annos, cosinheira cancerosa; Manoel Benjamin de Sousa, maranhense, 9 mezes e 7 dias, gastro enterite; Ernestina Marques, maranhense, 48 annos, syphilis nasal; Ferdinando Pacheco, maranhense, 5 mezes, diarréa; Claudemira Maria dos Anjos, maranhense, 3 mezes, herdeo syphilitica.

Dia 12

CASAMENTO

Antonio Vieira da Silva e Maria Gregoria da Conceição.

NASCIMENTOS

Manoel, filho natural de Francisca Maria dos Santos; Alfredo Pedrico de Moraes, filho natural de Abigail Pinheiro.

OBITOS

Sophia de Floris Rocha Santos, maranhense, 61 annos, arteria sclerose generalisada; Antonio Joaquim de Lima Junior, maranhense, 61 annos, arterio sclerose generalisada; Maria Ferreira, maranhense, 55 annos, lesão organica do coração.

Dia 14

CASAMENTOS

Lino Francisco Moreira e Josefina Francelina Ribeiro Soares.

NASCIMENTOS

José Dionisio de Ribamar, filho natural de Izidia Rosa Frazão; Newton Francisco de Oliveira, filho legitimo de Dyzma Francisco de Oliveira; Raimundo Costa, filho natural de Evarista Costa; Manoel dos Remedios dos Santos, filho natural de Amalia Maria do Espirito Santo; Pedro Moura Costa Ferreira, filho legitimo de João Evangelista Costa Ferreira; Uma criança de sexo masculino, filha natural de Raimunda Sobrino Sottini.

OBITOS

Raimundo de Oliveira Nobre, maranhense, 5 mezes, enterite; Luiza Magdalena dos Santos, maranhense, 20 annos, cancro de estomago.

Dia 15

NASCIMENTOS

Raimunda Gaudencia de Oliveira, filha natural de Theodora Eusebia de Oliveira; João e Miguel Siqueira, filhos legitimos de Nicolau Jorge Siqueira; Wilson Ribamar de Sousa, filho legitimo de Servulo Ferreira de Sousa.

OBITOS

Francisco Lopes dos Santos, cearense, 42 annos, cachexia palustre; Nadyr de Sant'Anna Sodres, maranhense, 2 annos, gastro enterite infectiva; Alaizia Franca de Amor Divino, cearense, 1 anno e 6 mezes, diarréa; *Cesar* Augusto Bragança, maranhense, 32 annos, tuberculose. Falleceu no Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Elixir de mururé

Exmo. Snr. Bernardo Coêlho
Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado innumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Durante do resultado exclusivamente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* foi aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me achei verdadeiramente curado. *Tenho* de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com saluda cultima e alta consideração tenho a honra de subscrever me agradecido

De V. S. Alto. Cr. Obr.
Antonio Brandão
Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Terreo Areia.

e 265

—

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

Illm. snr. Bernardo Coêlho, *Maranhão*.

Durante quatro annos foi perseguido por um duro saco no pé direito, e todos os remedios apregoados para remediarte mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando ao meu conhecimento que o seu deputativo Mururé Coêlho era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com tanta felicidade que a cura se manifestou em poucos dias. Tributando lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo. obco. e crc.

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Moreira de Seixas

Parahyba, 12 de junho de 1914.

C 248

—

Illmo sr. Bernardo Coêlho, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não manifestasse-vos meu justo e eternissimo agradecimento pelo beneficio que recebi:—Tendo em alguns comprimentos de ordem superior como um soldado prompto para o serviço policial, tive de ser victima de uma afastante constipação, e tomando alguns medicinas que me aconselhavam, nada disto tive resultado,—Um dia felizmente o vosso acreditado Almanack de Mururé deparei na pessoa intima a cinco ou mez ser ao amigo da cidade paj, aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucú e mutamba Caldas, que curava se de tosse e outras molestias conjunctas a tal constipação. E, fiando eu com instante alegria ao ler esse verso como já disse: tomei um só vidro, ah prodigioso Xarope! estou completamente curado. Sem mais de vencer-vos, adeus, graça.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1914.

e—345

CASA DAS CALÇADOS
UM MANHÃ CENTRAL
Despachou pelo ultimo vapor um deslumbrante sortimento de calçados, como sejam:
PARA SENHORAS—Sapatos, em verniz do mais ou gredor, em setim branco e preto, em pelica branca, amarella e preta.
PARA CREANÇAS—Alpercatas, sapatinhos raros em tarraz, pelica preta e amarella de todos os gostos.
PARA HOMENS—Borreguins e sapatos em verniz, dito de Labrocoso preto e amarello, em formas as mais modernas.
Preços sem competidor Vinde vêr a exposição Ocazião unica!
583—13 14 B—Praça João Lisbôa—14 B

AROEIRA CHICÓ
Grande depurativo do sangue, que afim de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, diaphoretisando o apetite, e assim equilibrar as forças do doente, harmonisando-lhes disposto.
E' um composto de sabor agradavel, pelo tolerado pelo mais fraco estomago e finalmente accento pelos doentes, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, com os melhor resultados diretos.
Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como se vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alberto Netto Gutierres, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, as syphilis em suas multiplas manifestações, os rheumatismos articulares, em quasi todas as molestias de pelle os postos clinica o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Ankhbita, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade o acconselho sempre que se aproveitem taes casos, certo do real beneficio que presta aos meus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1910.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierres.

—

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Ankhbita:

Attesto sob palavra de honra, que tendo sido eu, o conselho de um amigo, de vosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ', num caso de ulcera cancerosa que, ha annos, o infligia soffrimentos atrozes curei-me apenas com dois vidros deste excellente preparado, que é o tão boa hora, aconselho aos que soffrerem de identicos mal. Agradecendo-lhe tão beneficos resultados, autorizo a fazer deste o uso que lhe convier.

De V. S. Cr. Obr.
Manoel Filgueiras da Silva.
Maranhão, 2 de Outubro de 1910.

Vende-se na
Pharmacia Chicó
PRAÇA DO ROSÁRIO
Maranhão

C 522

Empresa Predial do Norte
Fundada em S. Luiz do Maranhão
Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal
Sorteios pagos de 1912 a 1915
Rs 505.349.000
27º sorteio da 2ª serie em 30 de Outubro de 1915
45. sorteio da 1ª serie em 15 de Novembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, houvereu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 1.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o dedicado Sr. Coronel Alexandre Castanheda Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados de pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios em cada, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs. 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade. . 5$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empreza não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Escriptorio — E — Officina — Rua da Palma, 4

ATELIER TIPOGRAFICO — DE — "A Tarde"

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para alugueis de casas

Sortimento variado de cartões de visita. Cartões de participações. Envolopes, papel fantasia para cartas, etc.

Illm. Snr.

Temos a satisfação de comunicar a V. S. que reorganizamos, completamente, o ATELIER TIPOGRAFICO do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaisquer serviços de typographia, com asseio, promptidão e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas preciadas ordens.

J. PIRES—Gerente.

Imprimimos talões e mais papeis para laboratorias, fabricas, actas commerciais, contas correntes, contas de venda, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Seção de encadernação

Serviços feitos com perfeição e preços razoaveis

VERDADEIRO TRIUNFO!

Quem dá aos pobres empresta a Deus

A Beneficente «S. Vicente de Paula», que com maior clareza traduz os seus humildes, pagou aos irmãos de Agosto e Setembro proximo findos aos seus irmãos que se acham gravemente doentes e aos herdeiros dos que tiveram a infelicidade de fallecer, os seguintes beneficios.

Em agosto nomes dos irmãos beneficiados em agosto: Conceição Castro, residente no Cabim do Padre; Antonio Guimarães Neves, residente no Anil; Francisco M. Conceição, residente no Cabim do Padre; Leocadio Passos, idem; Manoel C. Nascimento, residente no Outeiro da Cruz; Sebastião Silva, residente á rua do Passeio nº 112.

Em Setembro: Delfina Bolivia Nunes, residente no sitio «João Paulo»; Maria J. Soares, residente á rua do Outeiro nº 5; Izaura E. do Carmo, Cabim do Padre; Inacio Coelho, rua Senador João Pedro nº 51; Antonio Guimarães Neves, Anil; Ricardo A. Rodrigues, rua da Ilanja n. 18; Benedito F. Ribeiro, rua do Passeio, nº 102; Thomaz Gomes dos Santos, vila do Iretá; Manoel C. do Nascimento, Outeiro da Cruz.

Fallecimentos

Conceição Castro, residente no Cabim do Padre, foi pago o beneficio aos filhos, Manoel C. Nascimento, Outeiro da Cruz, foi pago o beneficio ao seu filho Bernardino Nascimento. Dona C. Ribeiro, rua da Saavedra nº 10, foi pago o beneficio a Alipio Costa.

Com esta demonstração pode o povo desta terra avaliar o quanto estamos obedecendo a diretriz que nos foi traçada pelos elementos diretores desta «Leuvavel Fundação». Apesar de contrariados ainda com um pequeno numero de socios, temos, o orgulho de dizer que todos os nossos beneficios tem sido pagos pontualmente. Desde, assim, poderes para que o dorate possa, com presteza, soprir algumas necessidades.

E' esta a Sociedade que serve para toda a classe social? E' a unica que não foi chamada para elaborar os seus pagamentos? Qualquer pessoa pode inscrever-se, ficando na obrigação de pagar 2$000 mensaes, só e exclusivamente.

Inscrevei vos na Beneficente «S. Vicente de Paula»! E' a unica no genero aqui e em todo o Brasil!

E' a unica que paga os seus beneficios dentro de 24 horas!

E é a unica que socorre os seus irmãos, com uma quantia mais avultada, na occasião mais precisa da vida.

—Na Doença.

Ide, pois, na Sede social, á rua Coronel Colares Moreira n. 20, que lá encontrareis pessoas competentes a vos dar qualquer informação.

A Diretoria

Nota — O atraso de dois mezes em suas mensalidades basta para a eliminação do irmão.

A Sociedade não tem cobrador.

Os pagamentos devem ser efetuados até o dia 10 de cada mez, no maximo.

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.
M. A. Barros & Comp.
Figueirêdo & Irmão
S. A. Cons Lisboa Machado
Confeitaria Mignon
Tavares da Silva & Comp.
Café Riche
A. Pereira & Comp.
Hotel Central
J. Ferraz
Pereira Sarzira & Comp.
Café Popular
Confeitaria Elite Bruzco
Confeitaria Couto

Rua da Cadeia
Rua Portugal
Rua Portugal
Rua Affonso Penna
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Avenida Maranhense
Praça do Commercio
Rua Portugal
Rua Portugal
Rua Grande
Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

Sp' SALUTARIS AGENTE EM—Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

864—7

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 14.

Esta agencia compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

13—26—13—10.

CHUMBO compram

Cunha Santos & C.ª Succs. VELHO

331—1 Maranhão

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRESTEZA — PONTUALIDADE

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado)—MARANHÃO

Sob autorização e fiscalização do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8598, de 8 de Março de 1911,

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dois sorteios por mez nos dias 4 e 18 de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a Rs. 2:000$000, no sorteio a correr no dia 18.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. mais receber e pouco contribuir.

c.—29. Chaves & Comp.

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS!

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepa de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em luo e chiffon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bejoior para vestidos em blusas
Crepes d'algodão com duas largueas em todas as cores, para vestidos
Espanjes idem idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastico extraforte para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meia confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas enxovaes em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; bolsas em gaze de seda, zamburia e papel
Cintos de seda em fita, algodão e grosgrer
Petinetes em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido macco-rim, broche aço, com barbatanas de baleias finissimas
cinturas, cores rosa, azul e branco

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

—25—

OPTICA

— A —

Ourivesaria MARANHO

acaba de receber, pelo ultimo vapor, completo sortimento de oculos, pincenez, e grande collecção de crystaes fumaçados, amarellos, verdes e brancos, para toda casta, miopia e operação de cataracta. Declara que possue uma bem montada officina para reparar qualquer d'esses artigos por uma bagatella. RUA GRANDE, N. 41.

549—23

Tintas Esmalte Sapolim

Ouro Faverite

Verniz para automoveis, Aluminio ouro e prata; Alcool de 40 gráos, Oleo de linhaça para pintura; Oleo medio para automoveis; Agua-raz concentrada. 562—4

Vende-se Rua do Sol 18

Antiga Pharmacia Franceza.

Flores naturaes finas

Vende-se na Rua de Santo Antonio nº 41. 313—2

Caza Aluga-se uma, a rua Rua Formosa, n. 4 a tratar na rua do sol n. 36. 556—4

Gravidez

USADO preparado que evita com certeza mal a saude [illegible] 4 vezes ao dia em banhos de [illegible] para uzos de 15 dias. Pedir informações Dr. Freire Maia. Caixa Postal 412 (Rio), enviando [illegible]

Deposito—Casa Santos

— 8, RUA DA ALFANDEGA —

303—22

A lingua franceza

Traduzindo o francez para o portuguez, barbarizo-o ordinariamente a formula lingua de Camões; porisso vou aqui os principaes erros que se notam nas traducções escolares e até de obras francezas.

1) O excellente tratado da escripturação de lingerie reproduz em cada folha:

Tenho comprado, tenho vendido, tenho remettido, tenho perdido em lugar de — Comprei, vendi, remetti, perdi, por se tratar de uma acção unica, visto que a forma composta só é admissivel no Portuguez, quando ha repetição. Os francezes, — sim, disse — J'ai acheté un livre» que se traduz por — Comprei um livro.

2) Os francezes repetem o artigo antes e depois do nome — La femme la plus jolie — Em Portuguez — a mulher mais bonita, e não a mulher a mais bonita.

3) As exclamações francezas — Que de malheureté! — Que de horreur! valem por — Quanta malidade! — Quanto horror! e não — Que de maldade! Que de horror!

4) Que la volonté de Dieu soit faite — traduzem — Que a vontade de Deus seja feita, mas a traducção legitima é: Seja feita a vontade de Deus.

Abramos o excellente livro de educação, Selecta de Koltz. Tenho observado entre outros os seguintes erros de traducção, que vão por ahi ganhando fóros de autoridade:

5) De façon à ne point accabler les contribuables — *De maneira a não sobrecarregar os contribuintes* (*De maneira que não sobrecarregasse os contribuintes*; porque a lingua portugueza não tem a locução prepositiva *de maneira a*).

6) Nous venons de le dire,
Nós vimos de o dizer.

Não havendo idéa de movimento, exprime-se: Nós acabamos de o dizer.

Por ahi se diz constantemente — Venho de acordar em vez de acabo de acordar; é o mesmo caso.

7) Etat à lutter — Teve a lutar por teve que lutar, teve de lutar.

8) Nous croirait-elle déjà mûres? Nos julgará ella degenerados?

Os pronomes obliquos em portuguez não começam phrase: Julgar-nos-ha ella degenerados?

9) *Traîtres!* ou *ennemi* — Traitors em (como) inimigo.

10) Quand Paris devint une grande ville, et que *les mœurs* se modifièrent ... — Quando Paris se torna uma grande cidade, e que os costumes se modificaram... (Quando Paris se torna uma grande cidade e os costumes se modificaram... ou — Quando Paris se torna uma grande cidade e quando os costumes se modificaram...)

O mesmo se dá em — *comme* e *que*

11) Faire respecter et même aimer — e *mesmo amar*. Digo-se: e até amar.

12) Conseilla de laisser les bois arriver jusqu'à Clamecy — Aconselhou de deixar chegar as madeiras até Clamecy.

O verbo aconselhar como transitivo repelle a preposição *de*. A tradução vernacula é: Aconselhou que deixassem chegar as madeiras até Clamecy.

13) Quando ou est officier — Quando se é official.

Em portuguez dizemos:

Quando somos officiaes ou quando uma pessoa é official. Se sujeito é uma enunciação lavida e rebatida e felizmente contra esta doutrina está C. Figueiredo.

14) *Pendant que* Colbert savait la France riche — Emquanto que Colbert fazia a França rica. Emquanto que, não, emquanto.

15) Fechemos este artigo com esta chave de ouro: Au reste, on a vu dix vaisseaux — De resto vio se 10 navios — Finalmente, viram-se (foram vistos) 10 navios. E muita Pessoa se perde — Ninguem não pode — Em portuguez: Ninguem pode ou não pode ninguem.

José Augusto Correia.

—

O 3 de novembro

Não se tendo as outras sociedades, Caravas feito representar na reunião que a Sociedade Litteraria Barão do Rio Branco convocou, hontem, para tratar do programma dos festejos a Gonçalves Dias, no proximo dia 3, esta associação de letras tomou sobre si a commemoração daquella data, de accordo com os elementos de que dispõe.

Para tratar do assumpto, ficou marcada uma sessão extraordinaria para amanhã, domingo, ás 14 horas.

—

Não se entende com o sr. Raimundo Prado Pereira a nota publicada, hontem, neste jornal, no dia 13.

A viajem do sr. Sabino

III

O cazo Costa Rodrigues

Como foram pagos os 12.000$000

Alguns jornaes noticiaram o cazo de um joven medico da Hygiene Municipal, o dr. Carlos Costa Rodrigues, filho do senador Costa Rodrigues, que officialmente, seguia para a Europa a estudar o mercado de carnes frigorificas, mas de facto apenas para servir de medico assistente ao ex-ministro da Fazenda, sr. dr. Sabino Barroso, que seguia no mesmo transatlantico. Acrescentaram esses jornaes que o joven medico fora premiado no Thesouro Nacional com a importancia de 12.000$— gentilmente abonadas pelo honrado sr. ministro Calogeras.

Poucos dias depois uma nota official, fornecida á imprensa pela gabinete do sr. ministro da Fazenda, declara que, ao contrario do noticiado pelos jornaes, nenhuma importancia fora paga no Thesouro ao dr. Carlos da Costa Rodrigues.

Hoje, temos o prazer de confirmar essa declaração mandada á publicidade pelo honrado sr. dr. Pandiá Calogeras. No Thesouro Nacional não, de facto, foi pago os 12.000$ ao dr. Costa Rodrigues. O moço medico recebeu aos seus 12.000$ no Banco do Brasil, onde elles foram lançados em contas correntes do governo.

Da «A Noticia», de 27 de agosto ultimo.

—

Versos d'alma

(A' senhorita que os inspirou).

As faces de Rejina são da alvura
D'uma azaléa em fins de primavera.
Parecem duas conchas na moldura.
Da cabelleira negra de Obdera.

Do seu nariz agrada-me a feitura
Em linhas gregas, onde o Belo impera,
Dando noticia da Arte na justura
Dos sabios mestres da Palheta austera.

Os olhos são irmãos da Estrella d'Alva
E findos como as faces de meu verso,
Presos por sobrancelhas côr de malva...

Labios vermelhos como brasas vivas
De carne, em cujo riso vejo immenso
Todo um thesouro de ansias redivivas...

José Mario.

500—

—

Pelos flajelados da seca

O sr. cel. Antonio C. Teixeira Leite, offereceu á companhia mocoronca pre-flajelados 50 °|. do rendimento dos bondes no dia de amanhã em beneficio dos nossos infelizes patricios acossados pela seca do Norte.

E' de esperar que o publico patriotico e até magnanimo do cel. Teixeira Leite além de que se obtenha uma boa receita.

Os bondes trafegarão amanhã, embandeirados.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Boas telegramas, as secção do costume, noticiario variado etc.

—Nas agradidos, nova defesa do sr. Hercolano, mais desastrada do que a primeira e que terá o competente resposta segunda-feira proxima. Uma publicação dos srs. coronel Albuquerque e major Bilo, que vai responsida nestra secção.

O Jornal—A. L. anda sem ramos em torno ao incendio de S. Luiz.

Que milagre não se haver queimado!

—Noticias, telegramas etc.

O Diario Official—Não o vi hontem.

Abelhudo.

—

Hontem, por volta das 9 horas da noite, em uma quitanda á travessa do Seminario canto com a rua da Saavedra, dois cujos trocaram uma discussão que terminou por um soccho medonho e por mais que a vizinhança apitasse lá não apareceu nem a sombra de policia. Os moradores desse trecho, que diariamente são espectadores desses scenas, pedem a quem competir providencias.

—

Reunem-se, amanhã, ás 15 horas, á rua grande 220, os membros da F. A. Club.

—

Estão correndo os proclamas de casamento de Antonio Ribeiro e Abiza Pedreira de Abreu.

—

A CONSTRUCTORA — No sorteio hontem realisado, coube o premio á caderneta n. 57, pertencente ao sr. Guilherme Augusto de Azevedo Fonseca.

Balancête do Caixa da Guarda Nocturna, relativo aos mezes de Agosto e Setembro de 1915

RECEITA

Assignantes diversos:		
Agosto 31. Recebido de diversos assignantes, pelos cobradores C. Abreu, Agrippino Goiabeira e Casimiro Durand		935$000
Setembro 30. Recebido de diversos assignantes neste mez	1.500$000	
Idem da Intendencia Municipal, pelo que contribue para manter os guardas das avenida e praças	600$000	2.100$000
Vales a pagar:		
Por um que passei para occorrer ao pagamento da folha		600$000
		3.725$000

DESPEZA

Agosto 31. Commissão aos cobradores:		
Pela commissão de 5 °|. aos cobradores		435$00
Gastos geraes:		
Por sellos, livros, envolucros e diversos carretos	35$800	
Idem idem, contracto da Intendencia	65$200	
Idem aluguel da casa mez de julho	81$000	
Idem listas para as placas V. N	115$300	
Idem remuneração ao commandante neste mez	25$000	384$300
Setembro 30. Pago por luvas, papeis, envolucros de Off. avulsos, prospectos para distribuição	150$000	
Ao encarregado das placas V. N em Agosto	30$000	
Aluguel da casa relativo ao mez de Agosto	81$000	
A companhia telephonica o pela instalação	35$000	
Pago por conta de impressos, talões de recibos, cifras de identidade etc	100$000	
Ao encarregado das placas V N em Setembro	30$0 0	435$000
Moveis e utensilios:		
Por duas carteiras, 6 cadeiras, 3 candieiros, relogio de parede, *cuspidiras* etc		375$000
Gommissão aos cobradores:		
Pela de 10 °|. neste mez		825$000
Folha de pagamento:		
Pago 30 guardas incluindo fiscais e commandante	1.770$000	
Idem 10 mantidos pela Intendencia	600$000	2 370$000
Balanço para o mez de Outubro		375$000
		3.725$000

S. Luiz, 30 de Setembro de 1915.

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE — Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 68 sorteio realizado em 15 de Outubro de 1915.

Coube a caderneta n. 057 pertencente ao socio Sr. Guilherme Augusto Azevedo Fonseca 1 predio de uma e 1 Duzia coleiras americanas no valor de Rs. 3618$0.

Horacio Couto Leite, Director Gerente. *Joaquim M. Gomes de Castro*, Fiscal do Governo. 503—1

NUTRIGINA VICTAL

Alimento do Sangue e Phosphoro

O maior reconstituinte da actualidade

UNICO DEPOZITO

Pharmacia-João Victal

530—4

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão do Itiracoatiara» e «Lassance Cunha» completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão impreterivelmente nos dias 5—15 e 25 do mez.

—O vapor «Barão do Itiracoatiara», sahirá rebocando barcas, no dia 25 do corrente impreterivelmente.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 5 horas da tarde do dia 14 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 15.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Lagoa

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá, no dia 17 ás 7 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sairá até o Engenho Central no dia 18 ás 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Monção

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 20, ás 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 23 e 1 hora da tarde.

Só cobe passageiros e encommendas até as mesmo dia.

Pelos templos

Amanhã, haverá as seguintes missas parochiaes: ás 6 1/2 horas, na Cathedral; ás 7, na Sé; ás 8, na Conceição; ás 9 1/2 na Sé; ás 9, na Conceição, e ás 9 1/2 em S. Antonio.

Remissão—Missa, amanhã, ás 9 horas.

A noite, ladainha e grande instrumental.

—Começou, hontem, a festividade dos Remedios, com regular concorrencia.

A orchestra de 13 professores sob a regencia do dr. Carlos Marques, portou-se a altura, executando com maestria os trechos da ouverta do Luiz Mirti.

—

CASINO MUSICO PESSOAL—Na segunda-feira, correrá, a serie de sorteios d'este S.

O escriptorio estará aberto, até ao meio dia.

—

Foram designados os marinheiros Raymundo Eloy e Claudino Ferreira para auxiliar o serviço de machinas das lanchas da Recebedoria.

—

AS NOMEAÇÕES—Foram nomeados: Benedicto Marques Coelho, Manoel de Souza Medrado, Conrado Dias Cardozo e Theotonio Rodigues dos Santos, para, respectivamente, exercerem os cargos de subdelegado de policia do 2 distrito do Mirador, e 1°, 2° e 3° supplentes do mesmo; Joaquim Francisco Rodrigues Junior, para subdelegado de policia de Vinhais, Antonio Augusto Martins para adjunto do promotor de Mirinzal; Heitor Carlos de Almeida Britto para adjunto do promotor de Guimarães, e Galdino Passos para 1° tabellião de notas de Curuxupé, interinamente.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

499—17

Acha-se em exposição na vitrine da «Notre Dame», feita pelo pintor Paula de Barros, uma bella copia do celebre quadro de Eduardo Sá representando a morte de Gonçalves Dias.

—

Em consequencia barometro, comunicou á policia que ao abrir a sua repartição, ella á rua do Sol, hoje pela manhã, encontrou a vidraça quebrada e falta de uma figa de crystallo com 3 brilhantes, um cofre com 300$ e um envolucro com 250$.

—

Desentendeu-se o sr. Vicelliano Pereira da Silva não se entender com o seu a nota policial publicada hontem nesta folha.

—

VIAJANTES:

Encontra-se nesta cidade, vindo da Rozario, o sr. dr. João Machado.

—

Do Pará, regressaram, hoje, os srs. Antonio Maria, cirurgião dentista, e Delfim Alves da Silva, chefe da firma D. Alves da Silva, & C.ª

—

EDUARDO BURNETT—Regressou, hoje, do Pará, restabelecido dos incommodos de saude, em viajo ultimamente lhes aquella cidade, o capitalista sr. Eduardo Burnett Junior, socio chefe da casa bancaria Oliveira Neves & C.ª do nossa praça.

Visitamol-o.

—

Alfandega

Dia 14

Ouro	
Papel	1.680$510
Total	1.680$510

Caixa Economica

Entrada	12.271$200
Retirada	6.310$218

Gomadeira

Na casa á Praça de S. Antonio, 5, precisa-se de uma boa gomadeira de fatos brancos, para trabalhar a jornal, em dias certos da semana.

535—3

Pulseira com relojio

Perdeu-se sabado, no trajecto da rua do Sol pela rua das Flores até a igreja de S. Antonio, uma pulseira de ouro com relojio. Quem a houver encontrado, queira restituil-a a casa á rua do Sol, 69 que será gratificado se quizer. 586—1

Pede-se á pessoa que furtou a bandeira de cinema S. Luiz, o obsequio de deixal-a nesta redação. 506

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, segunda-feira, 18 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 100

73

Eu sei a chave da gaveta,
Sei a rama do algodão,
Sei do tambor a carneta,
Leoncio, tu sais ou não?

Defeza contraproducente

Num pallido e tardio gesto de pretensa defeza, ás formidaveis acuzações que daqui lhe fizemos, relativamente á sua criminosa intervenção no pleito que ai vem,mandou,quinta-feira, o sr. Herculano Parga escrever, nas solicitadas da *Pacotilha*, que o seu proceder de agora encontra similar perfeito no proceder dos seus antecessores. E para prova disso, citamos dos *Diarios Officiais* de setembro e outubro de 1912.

E' falsa, escandalosamente falsa a alegação. O que se lê nos ns.do *Diario Official* da apontada epoca, é tão-somente a publicação do nome de trinta candidatos aos logares de deputados estaduaes, precedida da seguinte declaração:

«São estes os candidatos recommendados *pelos chefes politicos* para as eleições de 30 de Outubro corrente» (V. *Diario Official*, de 29 de Out. 1912).

Diz para o que acaba de fazer o sr. Herculano Parga, vai um abismo. Em 1912, o *Diario Official* publicava os nomes dos candidatos ESCOLHIDOS POR TODOS OS CHEFES DOS NOSSOS PARTIDOS POLITICOS para os cargos de deputados. Mas não disse nunca que esses nomes constituiam uma «chapa official». Ao passo que precisamente, o que todos os dias se lê no orgam official,é exatamente essa declaração inscrivel, essa declaração absurda, essa declaração monstruosa de que ha uma «CHAPA OFFICIAL», que deverá ser sufragada pelos eleitores maranhenses, a trinta deste mez...

Para encontrar similar perfeito entre os dois fátos, só mesmo um espirito *exotico, como o do governador* do Maranhão, ajindo sob a ação deprorientadora dos odios pequeninos e das desmarcadas ambições que o nutrem.

Quanto á affirmativa do bacharel Parga, de que ouvio de um «amigo comum» que Antonio Lobo lhe declarara que «é difícil guerrear um governo como o do dr. Herculano», daqui solemnemente lhe affirmamos que esse amigo, quem quer que elle seja, mentiu deslavadamente. Porque Antonio Lobo nunca lhe declaração dessa ordem a pessoa alguma. E nem poderia por ninguem ser tomado a serio, se assim fizesse.

Onde, com efeito, a «dificuldade» de combater um governo da ordem desse que ai temos, governo sem escrupulos, governo indifferente ao interesse publico, governo sem orientação, governo incompetente, governo que dispõe a seu talento dos dinheiros publicos para gorgetear com ela os seus amigos, como ainda ha pouco claramente o dava a entender pela imprensa, o seu official de gabinete, com aquela celebre historia dos duzentos contos de saldo do Thesouro?

Onde a dificuldade de combater um governo que demitte desembargadores e mantem nos seus cargos, e sem nova nomeação, funccionarios que os haviam perdido, *ex-vi* de taxativas disposições de lei?

Onde a dificuldade de combater um governo que eleva o umbigo de boi á altura de um instrumento legitimo de repressão correccional, e manda que a sua policia abale, prevaricadoramente, todos os inqueritos, requeridos pelas victimas daquelle avilta*nte instrumento de sevicias?*

Onde a dificuldade de combater um governo que faz da venda dos sêllos e com prejuizo manifesto das partes e da propria fazenda estadual, o monopolio odioso com que prodeje os seus afilhados?

Onde a dificuldade de combater um governo que se apressa, mal acaba de subir as escadas do Palacio, a tomar o compromisso official de encampar essa Companhia das Aguas, que ai temos, sob o pretexto irrisorio de que precisa dela para abastecer os esgotos da cidade,quando toda gente sabe que os seus esbodegadissimos mananciais mal dão para matar a sêde á nossa popuiação?

Onde a dificuldade de combater um governo que celebra com menores contratos absurdos, como esse para a limpeza do rio Itapecurú *cujas clausulas inscrivein d'aqui* a mezes, dentro em pouco, apparecer?

Onde a dificuldade de combater um governo que permitte a ricaços o pagamento, por via de illicitas transações, de gordos impostos devidos ao fisco, e manda, no entanto, cobrar executivamente, de um pobre artista, que era por sua vez credor do Thesouro de quantia vinte vezes maior, a miseravel importancia de vinte e cinco mil réis, e isto tão sómente para punil-o pelo alto crime de ter ouvido, como testemunha, as declarações de uma das victimas do chicote policial?

Onde a dificuldade de combater um governo que nomeia os seus apaniguados para cargos publicos, que não existem, marcando-lhes arbitrariamente os honorarios que terão de perceber, em paga de serviços que ninguem conhece e nem sabe de que ordem são?

Onde a dificuldade de combater um governo, que intervem criminosamente na constituição do poder legislativo, impondo aos eleitores chapas completas, onde preencheu com o nome do seu proprio pai um dos logares que a lei reservou ás minorias?

Onde a dificuldade de combater um governo que declara, ao director do mais alto estabelecimento de ensino do Estado, que dentro desse estabelecimento não existirá mais, nem lei, nem regulamento, porque lei e regulamento só serão lá representados pela sua vontade prepotente e discricionaria, ao serviço dos seus odios e das suas paixões, pequeninas e sordes?

Dificuldade em combater o governo do sr. Herculano Parga!

Irrisorio! Burlesco! Caricato!

Dificuldades, mas dificuldades invencíveis, dificuldades insuperaveis, encontram-nas os seus amigos e bajuladores para defendê-lo, mesmo os que para tal mister mais gordas gorgetas recebem. Esses, sim, é que se veem em apuros e entaladellas de meter dó.

E a prova aí está, patente e clara, entrando pelos olhos dos proprios cegos. E', com effeito, apenas nas solicitadas dos jornais, que esses amigos e bajuladores se animam, e assim mesmo sob a irresponsabilidade do anonimato, não a defender o governo que para tão ruim officio os estipendia a custa dos dinheiros publicos — mas tão sómente a insultar, em linguagem suja de arrieiros inconscientes, os homens de brio, de coragem e de vergonha, que lhe dão combate leal e franco aos desmandos e ás arbitrariedades, tão violentos quanto inepticos!

E se é mentira isso, faça o sr. Herculano Parga uma coiza simples: mande que os seus asseclas desavelem a mascara e venham, com argumentos e fatos, refutar um por um, os pontos do tremendo libello, que acima formulamos contra a sua administração.

Dificuldade em combater o atual governo do Maranhão?...

Palavra que não possui a noção do ridiculo, quem tão monstruoso despauterio escreveu!...

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Esmeraldo Pereira Lima, á rua esl. Cultivos Mareira.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 41—Sobrado —Maranhão—

Sob auctorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8.28 de 9 de Março de 1911.

Chaves & C., vão offerecer nesta festa de Natal,aos seus protegidos, 20 premios, entre dinheiros,em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, ou quem são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	100$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 50$	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 25$	150$000
Dois anneis de ouro no valor de 5$	55 000
Total Rs.	405.000

A venda que offerece vantagens como nenhuma, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. **565**

CREDITO MUTUO—Inscreveram-se mais 6 novos socios as seguintes pessoas:

Raimundo L. Crisostomo, José Ruth no Jorge de Sousa, Filomena Mello Pogo Figueiredo, Maria Nascimento Ribeiro, Alexandre da Silva Fernandes, Cyrilo de Freitas, Julia Rego Barros, Antonio Pinheiro dos Santos, Armando de Queiroz Teixeira, Armando de Queiroz Teixeira.

—

Foi nomeado diretor da Instrucção Publica do departamento de Alto Arre o nosso conterraneo Benjamin Mello.

Gratos pela communicação que nos fez.

—

As edições de "O Seculo"

Do sr. Placido de Castilla, ajente nesta Estado, do «O Seculo», de Lisboa, recebemos diversos numeros da Ilustração Portugueza «Modas e Bordados», do «O Seculo Cosinco», edição daquelle diario lisbonense.

Todas essas revistas muito se recommendam pela farta collaboração que trazem e pelos numerosos gravuras de assumptos politicos e de uma atualidade espantosa.

«Modas e Bordados» é um incomparavel semanario que merece a attenção das senhoras maranhenses pela sua grande utilidade.

Todas essas revistas se acham á venda na livraria «Elite Maranhense» á praça João Lisboa.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 17

Manifestação de apreço a Olavo Bilac

O notavel poeta Olavo Bilac tem sido alvo, em S. Paulo,de carinhosas manifestações de apreço. Para o seu regresso, preparam aqui imponentes festejos.

O Club Militar pretende dar um grande baile em sua honra.

A directoria de uma importante associação telegrafica a Olavo Bilac,felicitando-o pelo patriotico discurso que pronunciou na Escola de Direito de S. Paulo, em propaganda do serviço militar obrigatorio.

—

O novo leader da bancada baiana

A bancada baiana escolheu o sr. Antonio Moniz para seu *leader*, em vista da renuncia do sr. Octavio Mangabeira.

—

O assassino de Pinheiro Machado

Foi encerrado o summario de culpa *de Francisco Mena*, assassino do senador Pinheiro Machado.

—

A politica amazonense

Foi publicada a chapa de deputados estaduais do Amazonas.

—

E' aprovado, na camara, o tratado do A. B. C.

Foi aprovado, hontem, na camara, o tratado do A. B. C.

—

O Codigo Civil

Na camara dos deputados entrou em terceira discussão o Codigo Civil.

—

A seca no Piauhi. O que diz o senador Abdias

O senador Abdias Neves, em palestra com um dos redatores de «A Noite», descreveu os horrores da seca no Piauhi, fazendo um apelo no sentido de serem contemplados as victimas dali na distribuição das favores particulares, até agora limitados a vinte contos dados por S. Paulo.

—

PORTO ALEGRE, 17

São presos perturbadores da ordem

Foram presos Negrão de Barros, Hildebrando de Barros e Bento Ribeiro, cabecilhas dos grupos de bandoleiros que perturbam a ordem nas divisas dos municipios de Livramento e Rosario.

Estão em poder das autoridades diversos documentos referentes a ação dos *chefes da desordem*.

—

RECIFE, 17

O desfalque na Delegacia Fiscal

Os jornais dizem que o desfalque na Delegacia Fiscal daqui sobe a 2.386 contos de reis. O ex-thesoureiro fugiu. Consta que quatorze escriturarios estão envolvidos no ladroeira.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

NEW-YORK, 17

Aviadores francezes bombardeiam Sabloua

Os aviadores francezes bombardearam as posições alemãs de Sabloua, perto de Metz.

Foram bem succedidos.

E' decretado o estado de guerra em Moscou

O governo russo decretou o estado de guerra no districto de Moscou.

—

LONDRES, 17

Os russos rompem a linha de frente dos austriacos

Os russos romperam a linha de frente dos austriacos em Bojan, causando enormes baixas e avançando até Zamarowa.

—

A Rumania não consente a passagem de tropas russas

A Rumania negou permissão para a passagem de tropas russas pelo seu territorio, declarando que deseja manter-se em absoluta neutralidade.

—

O papa pede misericordia para os armenios

Telegrafam de Athenas dizendo que o sultão da Turquia recebeu uma carta autografa do papa,pedindo misericordia para os armenios. Mahomed determinou, então, que cessassem as perseguições áquela raça.

—

Os servios transpõem as fronteiras bulgaras

Os servios transpuzeram as fronteiras bulgaras, ocupando posições elevadas donde dominam o inimigo.

—

Os alemães fecham a fronteira belga-hollandeza

Os alemães fecharam a fronteira belga-hollandeza, impedindo qualquer comunicação entre a Belgica e a Hollanda.

Os jornais hollandezes pensam que a providencia foi tomada para que as tropas alemãs possam reforçar a região de Ypres, lançando então dos operarios belgas e hollandezes.

—

OS CORREIOS—São convidados a comparecer na expedição de malas os remetentes de cartas para Nemezia de Campos Sá, Parnahiba e Pampeso Antonio Fernandes, Aripanã.

—

Movimento do porto

ENTRADAS

«Cururupú», a 18.
«Turi-assú», a 19
«Pirapiús, do Sul, a 20.
«Parús, do Sul, a 21.
«Brazileira», do norte, a 22.
«Mearim», de Icatú, a 24.
«Hilario», de New York, a 24
«Olinda», do norte, a 26.
«Brazil», do sul, a 31.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.

SAHIDAS

«Turiassú», para Bahia, a 23, ás 16 horas.
«Turiassú», para Alcantara e S. Bento, a 20, ás 16 horas.
«Vitorias, para o Pindaré, a 18, ás 19 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 20, ás 22 horas.
«Hilario» de Gouveia para Camocy, a 23, ás 18 horas.
«São Paulo», para Pernambuco, a 21, ás 24 horas.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—16

XXXIX

Saindo, serei um paxá,
pego valha-me cordão;
um bacharel suburbano...
perixe..., não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicase em S. Luiz do Maranhão
REDACTADO POR UMA REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CARVALHO
ADMINISTRADO POR UM ORGANIZADO
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
As correspondencias para a Secretaria da Redacção, á rua do Palacio, ns. 4 e 6.

Palavras

I

A minha mocidade repele o silencio-me diante dos ultimos factos que ahi se desenrolam, de pouco tempo a esta parte, em torno da nossa politica local, cujo chefe é o sr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica.

Realmente, o calar-me seria, como julgo ser o de todo cidadão que se preze deste nome, que pode fazer palavrosamente o que entende ser a verdade e não o faz, para não desagradar a este ou aquelle ou por interesse proprio, um crime inperdoavel, inqualificavel insomnio, um crime que condemna o cidadão a perder esse nome e adquirir o baixo-relevo entre outros—pulha.

Vou desagradar a muita gente. Não me importa.

Escrevo sob a minha unica e exclusiva responsabilidade.

Peço, portanto, esperando ser attendido, toda liberdade na imprensa.

Estou convencido de que a eleição, porque, na imprensa para ser uma alavanca de progresso, deve ser moralisada, imparcial, justa, sua sempre para com amigos, para com adversarios, para com todos. Deve esforçar-se por levantar o caracter nacional humilhado e tenta de [illegible] anonymo obrigou-os [illegible] possibilidade [illegible] vidar todos os esforços para [illegible] ser no paiz uma carnificina infame, que o leve á comprehensão dos seus direitos, deve derramar a luz por todos os meios, em tempo, fóra de tempo intempestivamente, obstinadamente, sempre.

A verdade será a minha maior arma; reproduzil-a-ei, nua e crua, tal qual ella se me apresente.

Uma declaração se me afigura: não sou politico, não pretendo cousa nenhuma, não tenho amigos, a quem a minha espinha se possa tornar flexivel, nem quero absolutamente.

Não confio na victoria das minhas palavras, cousa não ha galgo de valor; não espero que tenham cabida para muitos, cego estrago é assaz que o patriotismo.

Nada disso, porém, me fará recuar.

Escrevo por descargo da minha consciencia, não para agradar ao publico.

Se encontrar quem pense como eu, o que não será difícil, nada lerdo que agradecer.

Do lhe-ei, no entanto, orgulhoso de mim mesmo, num gesto cavalheiresco, estendo-lhe fraternalmente a mão:—Salve, camarada!

Não refutarei o direito da critica, se disserem a verdade; se me calumniarem, dou-lhe até boa quebrar a pena.

O sr. Antonio Bricio de Araujo é apresentado candidato (facial a 1. Vice-governador do Estado, pelo seu irmão Urbano Santos e eu que o acompanhou na politica e acceito por todos agregos e troianos.

Está o sr. intellectualmente preparado para desempenhar do governador em cemitio precisa?

Eis o problema «determinado» que lanei a intuitiva de resolver.

Uma condição, porém, se me torna necessaria, é ter em vista este principio: «a linha recta é o mais curto caminho entre dous pontos. 598

Manoel Trajano Rodrigues.

—

A Santa Casa

Dia 15 de outubro

Entraram 3 homens e falleceu 1 homem.

Existem 73 doentes sendo: mulheres 69, presos de policia 3, sentenciado 1.

Na enfermaria de mulheres existem: 24 homens, 11 mulheres; na de cirurgia 31 homens e 6 mulheres.

Permanecem 20 alienados e 43 molestias.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Domingos Carvalho, Tarquinio Lopes e Almeida Nunes.

Secção obstetrica, José L. N. de de Sousa.

CHAPA LEJITIMA

Para Vice-Governadores

1.—Coronel Antonio Bricio de Araujo, fiscal-geral federal, residente na Capital; 2.—Doutor Godofredo Mendes Vianna, magistrado federal, residente na Capital; 3.—Coronel Virgilio Domingues da Silva, serventuario de justiça, residente na Capital.

Para deputados:—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Mariano Martins Lisboa, proprietario, residente na capital; Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Quadros Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alarico Nunes Pacheco, medico, residente na capital; doutor Henrique Alvaro Pereira, medico, residente na capital; coronel José João de Sousa, negociante, residente na capital; coronel Zeferino da Costa Nunes, negociante, residente em Orajahi; coronel João Teixeira de Carvalho e Cunha, criador, residente em Pastos Bons; coronel Ludolfus Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Picos; coronel Raimundo Mendes Brima, negociante, residente no Codó; major Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pecoa, artista, residente na capital; capitão Leandro Tapajoz dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Souza Machado, ajudante de ordens, residente na capital; major Pedro Lopes de Sousa, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Garibaldi Pinheiro de Brito, ajudante de ordens, residente na capital; capitão Nestor Rosa Neves, artista, residente na capital.

Velhos federalistas
554—5

Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restituir, ao fim de 120 sorteios as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PRIMEIRO PAGO—Rs. 500:000$000

RESULTADO do 44.º Sorteio, da 1.ª Serie (a), a que se procedeu, hoje, na salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpetuo sob a 1.000 socios:

PREMIOS DE 10 PRESTAÇÕES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO.

1.º N. 593—José de Ribamar Monteiro de Sousa, rua das Hortas, 22.

2.º N. 2341—Marcos Martins Tristão, rua Nova, 26.

3.º N. 1216—José Cardoso Ribeiro, rua de Santa Rita, 97.

4.º N. 3696—José Marques de Carvalho, residente em Alcantara.

5.º N. 2527—D. Rita de Castro Martins, rua Rio Branco, 85.

6.º N. 350—D. Anna de Andrade Lopes, rua Grande, 32.

7.º N. 3280—D. Maria Raymunda Duhão de Oliveira, rua da Estrella 54.

8.º N. 2155—D. Celeste Rabello de Carvalho, rua Portugal, 30.

9.º N. 680—Arthur Nepuceno de Almeida, rua Grande, 202.

10. N. 2226—Raymundo Antonyno de Sant'Anna, rua Senador João Pedro, 15.

Casa no valor de Rs 10:000$000

N. 57—O proximo Sorteio (José Ferreira), residente em Monçoytuba.

Maranhão, 15 de Outubro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6.—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 19 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

551—8 **A Empreza.**

Alcool 40 graus
GARANTIDO
Litro 500 réis. Rua do Sol 18
Antiga Pharmacia Franceza 624—10

Tezouras para Alfaiate
Artigo especial. Rua do Sol 18
Antiga Pharmacia Franceza 600—10

Joia perdida

Perdeu-se hontem, uma cruz de ouro com brilhantes, no trajecto da rua do Passeio ao Cinema Polyte e deste Cinema ao largo do Carmo, sendo o primeiro trecho percorrido em automovel.

Pede-se a pessoa que a encontrar o gentileza de entregar na loja—«Au Grand Chics» ou á rua do Passeio, 32, onde será gratificada, querendo. 623—3

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão rua do Alcantara n. 45 Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PELANDER continuam a triumfar 22—396

CASA ITALIA CENTRAL
CALÇADOS
CASA ITALIA CENTRAL

Despachou pelo ultimo vapor um deslumbrante sortimento de calçados, como sejam:

PARA SENHORAS—Sapatos, em verniz de todos os gostos, em setim branco e preto, em pelica branca, amarella e preta.

PARA CREANÇAS—Alpercatas, sapatinhos raios em verniz, pelica preta e amarella de todos os gostos.

PARA HOMENS—Borzeguins e sapatos em verniz, dittos de kalocromo preto e amarello, em fórmas as mais modernas.

Preços sem competidor **Vinde vêr a expozição** Ocazião unica!

583—12 14 B—Praça João Lisbôa—14 B

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que além de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, despertando o apetite, e assim equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto, e facilmente accedo pelos doentes, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, sem observar nenhuma dieta

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como se vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alcides Netto Guterres, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, na syphilis, em suas multiplas manifestações, no rheumatismo articular, em quasi todas as molestias de pelle no nosso clima o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Ashhaita, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade o aconselho sempre que se apresentem taes casos, certo do real beneficio que prestará aos seus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1910.

Dr. *Luiz Alfredo Netto Guterres.*

—

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Ashhaita:

Attesto sob palavra de honra, que tendo usado, a conselho de um amigo, do vosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, num caso de ulcera cancerosa que ha annos, e infelizmente soffrimentos atrozes curei me apenas com dois vidros deste excellente preparado, que em tão boa hora, aconselho aos que soffrerem de identico mal. Agradecendo-lhe tan beneficio resultado, ameresa e a fazer deste o uso que lhe cumpre.

De V. S. Cr. Obr.
Manoel Filgueiras da Silva.

Maranhão, 2 de Outubro de 1910.

Vende-se na
Pharmacia Chicó
Maranhão

C 522

NUTRIGINA VICTAL

Alimento do Sangue e Phosphoro
O maior reconstituinte da actualidade
UNICO DEPOZITO
Pharmacia-João Victal

1.000—4

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Birocahy» e «Lenanor Coelho» completamente reformados e com optimas acomodações para passageiros sahirão impreterivelmente aos dias 5—15 e 25 de cada mez.

—O vapor «Barão de Birocahy», sahirá rebocando barcas, no dia 25 do corrente impreterivelmente.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 5 horas da tarde do dia 24 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 15.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Engenho Central no dia 19 as 8 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Monção

O vapor «Leopoldina Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 20, as 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Grajahú

O vapor «Rosa da Grajahú», sahirá no dia 21 a 1 hora da tarde. Recebe passageiros e encommendas até as meio dia.

De bordo...

III

E a Capital Federal!?

Terra das illusões!

Quando entramos na bahia de Guanabara, era manhã bravo.

Os morros da cidade pareciam largas e agudas ondas querendo dar mamma ao ceu.

Uma vaga neblina os envolvia como se fosse uma leve gaze flutuante no espaço.

Encostadas ao *cáes* da Ilha das Cobras, apodreciam na imobilidade estupida de sarcophagos que, degladiando um ao outro, tentam levar dilvido, os duros colossos navios — «S. Paulo» e «Minas Geraes».

Manchas negras, longas, emergiam das aguas turvas da bahia, como mumias, em diversos pontos —; eram os *scouts* que nos custaram muito dinheiro.

Si o assumpto que se lhe *ramos* ouvir, não *cabemos* como facto a bordo.

Uma enorme alluvião corroe-os dentro da noite após a venda da livre pratica. São os *estrangeiros*, doces e *empregados* de bons que procuram *clientes*.

Ninguem mais se entende.

Quando todo serena e se chega á terra, como um crente se sente alliviado de tantos peradellos!

A ilha é continua em sua falsa *costa* ...

E' a mesma de todos os tempos, a de todos os dias.

A *cruz*, ninguem a vê!

Só bem o que *foge* da vistas dos que a querem contemplar em sua nudez absoluta.

Na vaidosima ilha soffisticada da cidade, ninguem toma pé.

Os habitues dos cafés, das arvoritas, das ruas, das praças, dos cinemas, dos leitoreiros, das lojas, das confeitarias, charutarias & & lá estão recalcitrando-se nas suas irrepreensiveis soberanezas, nos seus *frack* e *pelotas* elegantes enfeitados de cartolas *half reflets* ou chapeus leves, de feltro côr de cinza.

O bello sexo, sempre o mais apurado gosto, não sai das ruas em exhibição de soberbas toilettes.

Nas lojas e barreiras espetam formidaveis penachos como ponto de interrogação pronunciado o espaço; as saias leves, como espuma de sabão, atiradas nas ancas salientes arredondando-lhe as formas, borrezgeiam de cores claras e altos todo até o começo medio das roliças pernas que propositadamente elas mostram quando lhes convem.

As vitrines dos grandes magazines de jóias giriloqueiam como que se dentro estivessem vagalumes em continuos movimentos.

Das afamadas barbearias saem verdadeiras irrepreensivelmente escanhoados, bigodes de gaiza reluzentes, duros, de *hangaias* e alguns, querendo fugir do moços, saem de barbas e cabellos negros como ixeviche. Judiando-se a si mesmos supondo que illudem aos outros.

Nas esquinas das ruas suspeitas, estrangeiras, mundanas, acudem o transeunte em uma ancia franceza de civilisar o Brasil, contando em bocas estranha cousas tristes e alegres, conforme a occasião e a palpavel da victima que lhe não resiste ao arpoamento.

Rapares bem *trajados*, alguns relojoados, porem sós das 6 e viste mil réis aos conhecidos e... desconhecidos, ao a mesma facilidade com que um fabricante solta um cigarro.

A imprensa pejando os mesmos cavaquinhos, investindo idéias, bordando artigos sobre os mais desconcertantes assumptos que são mesma cruz.

Pelo *schedule* traçado o mesmo *Brasil* opaco; o congresso na mesma mediocridade; os ministros na mesma bestidão da incompetencia pronunciada; a *politique* politica eternamente em seu mau caminho sujo; a intriga no mesmo arrastamento torpe; as sentenças inauditas pasmando estupefactos aos mais leigos estudos, nas mais extravagantes formas, e... e... todo o mundo e tudo se reune que com assombro, que nos pasma e nos mantará infelizmente!

A *Light* devendo uma fortuna colossal a prestamistas que a querem esmagar; as liquidações anunciando-se aos milhares; mas tudo folga sob ri, tudo roda para cima e para baixo, tudo corre como se estivesse em importante serviço.

A *elite*, certamente, existe, e bisgoem a conservar; mas tão semblante do povo, ao movimento da cidade, ao aspecto geral desta colonia que vive em completa ilusão e não parece querer *pensar* nisso, ninguem a vê.

O que se vê aqui, atualmente, é o que sempre se viu na abastança.

A maior crise é o de caracter, essa sim, mais a grave vê, a gente anula a cada rez mais volumosa.

Alpe

Na caza alheia

Pascotilha—«Prova scolar», do 4º anno.

—Um conto de C. L.

—Noticias, escriptos, telegramas, etc.

O Jornal—As chronicas do indefectivel Orlando Marçal. Não sei que dizem elas, porque não tive tempo de as ler.

—Transcripção, locaes e telegramas.

O Diario Official—Apatamio, tentativa e clamoroso.

Abelhudo.

Vigor?

Tem-se-lhe tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—16

O Raulzinho

Escrevem nos:

«Não se illuda, sr. director O Herculano bem conhece a força do seu official de gabinete. Lá por Palacio, quando surge alguma rascada, direm logo os cabeças d'agua:

—Isto foi nova leviandade do Raul.

O Herculano, por diversas vezes, já o tem chamado a ordem, recommendando-lhe que deixe de ser leviano.

Se o nomeou agora para secretario do Interior, foi porque não teve mais a quem nomear. Quando vagam os cargos publicos aqui, é uma luta para achar o Herculano quem os queira aceitar. Nos outros governos, quando vagava qualquer emprego, choviam os empenhos para obtel-o. Agora, quando se dá qualquer vaga, os cabeça d'agua mais graduados murmuram logo com os seus botis:

—Tomara que o Herculano não se lembre do meu nome!

Não viu quando o Bona se demittiu? O Herculano só nomeou Nogueira Coelho porque não encontrou outro que aceitasse a penhada. E para o logar do Nogueira, nomeou um menino, que ainda não teve viste mos pelo menos motivo.

Agora passou o Raul para o interior pelo mesmo motivo. Porque não encontrou outro que se sujeitasse a aceitar o logar. E pelo mesmo motivo passou esse moço que foi vir dos sertões, não se sabe bem se do Piauhi ou do Ceará, o sr. Correia Lima, que só escreve em latim como o Georgiano, para o logar de official do gabinete.

Pode v. s. duvidar, talvez, mas lhe affirmo sob palavra que a verdade é essa. Sou intimo de um cabeça d'agua, que me põi sempre ao corrente do que se passa em Palacio.

Seu leitor,

J. C.

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL

DE JUSTIÇA

Conferencia do dia 15 de outubro de 1915.

Presidencia do sr. desembargador Victorino de Figueiredo—Secretario dr. Francisco Nobrega—Procurador geral do Estado, dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foi assignado um accordam.

Compareceram os srs. desembargadores Bezerra de menezes, Lopes da Cunha, Aarão Brito e Euclides Moreira.

Foi lido e approvado unanimemente o termo da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Crime—Capital. (*Habeas corpus*).

Recorrente o Juiz de Direito; recorrido, João Soares Pacheco; relator o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Negaram provimento ao recurso para confirmar o despacho recorrido, unanimemente.

Crime—Barão de Geremoabo. Appellante, o Presidente do jury; appellado, Manoel Felippe Alves; relator o sr. desembargador Lopes da Cunha.

Deram provimento á appellação para annular o julgamento e mandar o réo a novo jury, unanimemente.

Audiencia do juiz annexario o sr. desembargador Euclides Moreira.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requeresse foi encerrada.

Quereis ter saúde?

Usae alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—17

Pelos templos

A FESTA DOS SUMMIDOS

Teve logo extraordinaria concorrencia a festa dos Summidos.

Hontem, o templo achava-se repleto de fieis.

Santo Antonio—Missa, amanhã, ás 7 horas, por alma de D. Maria da Gloria Pinho Fonseca, 3º anniversario de seu fallecimento.

—

Viajantes:

De seu excursão ao interior do Estado, regressou, hontem, o sr. José Gonçalves dos Santos, chefe da firma de Cunha S. Luiz, ha dias incendiada.

—Regressou do Cotó ao snr. Henrique Bastos e João Ribeiro, da firma Bastos Lisboa & C., de nosso praça.

—

Anniversarios:

Fazem annos, hoje:

—O joven Victor Bertrand.

—O sr. cirurgião dentista, Zadock Proctor.

—A senhorita Zulima Augusta de Jesus.

Dr. Luiz Domingues

Acham-se promptos os retratos do dr. Luiz Domingues, em um lindo laço de fita, proprio para, no dia do seu desembarque, ser collocado na gola do paletot.

CADA UM ..... Rs 500

Rua 28 de Julho n. 7 611—3

O sr. presidente da Camara Municipal está fazendo publicar editaes, convidando que no dia 30 de outubro, proceder-se-ha ás eleições para membros do Congresso Legislativo do Estado, Intendente, Sub Intendente e Vereadores, para o triennio de 1916 a 1918, bem como a eleição para os cargos que se acham vagos, de vice governadores do Estado.

Designa tambem as 19 secções.

—

O sr. Secretario da Fazenda designou o 1º escripturario da Pagadoria, Levy Cesar Tannoeiro Pereira e o sr. Ismael Pereira de Hollanda, o 1º para exercer o cargo de official de Gabinete e o 2º para o auxiliar do Gabinete daquella Secretaria; e o sr. Antonio Raimundo Ribeiro para exercer, interinamente, o cargo de vigia da armazem nº 3, da Recebedoria.

—

Sociedades—Deixaram, hontem, de se reunir, por falta de numero, os membros da Associação Litteraria dos antigos alumnos do Colegio São Francisco de Paula. Sendo marcada nova assim para o proximo domingo.

—

O sr. Cincinato Soeiro, fotografo, estabelecido á rua 28 de julho, 7, obsequiou-nos um exemplar dos pequenos retratos do dr. Luiz Domingues, que está expondo á venda, conforme o annuncio que vai inserto nesta secção.

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

Preço

Encontram-se no posto policial de S. João, detidos: Eduardo «Caburé», Balbino Tavares e Evarista Maria da Conceição por desordens; Candido Xavier de Sousa, por embriaguez; José Alexandre, José dos Santos, Carlos Engelbert da Silva, Ernesto dos Passos, por vagancia.

—

Queixaram-se á policia João Martins de Sousa contra Arthur Baldino que lhe roubou umas estacas de pescaria; Vicente Paulino da Silva contra João Cardoso, por ameaças, que o ameaçou de morte; Joaquina do Nascimento, moradora á rua da Madre Deus contra Maria Brasiliana e Companhia, que a espancaram, e Tito Brandão de Mello e Soares de Azevedo, contra Armando de Oliveira, por desrespeitar a mulher daquelle e agredir este, o que Armando nega.

—

SOMBRINHAS

XIX

Uma careca, uma fira, uma prova e uma granja.

A. R.

—

Estão abertos pelo carteiro do Registro Civil os proclamas de casamento do Manoel Serra Ferreira e Dulce Costa.

O correio da caza

Juntos.—Queira apparecer para conversarmos.

Um transeunte.—Queira apparecer-me.

Carteiro

Alfandega

Dia 16

Ouro	363$093
Papel	2.506$574
Total	2.709$656

—

Caixa Economica

Dia 16

Bolsada	6.258$321
Emolumentos	43$0

—

A Intendencia

Foram feitas, sabado, nos mercados da cidade 200 pezadas de carne.

Leite condensado?

Só o NACIONAL marca

ARARENSE

melhor que os estrangeiros.

EXPERIMENTEM!

Os telegraphos—No Telegrafo Nacional acham-se retidos telegrammas para Raimundo, 28 Julho 6, Thomaz e Telesoro Magalhães, S. João 65.

Advogado Alcides Pereira—rua do Sól n. 17.

615—30

Fallecimentos

Falleceu hontem, nesta cidade, com a idade de 27 annos e 9 mezes, o sr. Affonso Baptista de Brito Pereira, filho da exma. sra. Gertrudes das Mercês Baptista Pereira e primo dos srs. Adelino, Vicente e José Britto Pereira.

O seu enterramento será agora ás 10 horas saindo o feretro da casa 6 rua dos Affiagados, 39.

Pesames á sua familia.

—Falleceu hontem e enterrou-se hoje, d. Rosa Gomes Vianna, irmã dos nossos confrades Antonio da Costa Gomes e dr. João da Costa Gomes, e viuva do dr. Polycarpo Eglecio Vianna.

A extinta contava apenas 27 annos.

A' familia enlutada os nossos sinceros condolencias.

—Por telegrama particular soubemos haver fallecido em Vianna, o coronel Manoel Euzebio de Andrade, vigario daquella freguezia.

O fallecido era muito estimado por todo o povo vianense.

Aos seus parentes e amigos os nossos condolencias.

Bôa Occazião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 25%.

Approveitem a occasião!!!

Vde Para crer!!!

Visitem a nossa secção á

Rua da Estrella n. 46.

Souza Cortezão & C.ª

(Antiga *Ferreira da Cunha & C.ª* Succs. 538—11

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

Escriptorio—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 6º sorteio realisado em 15 de Outubro de 1915. Coube a caderneta n. 637 pertencente ao snr. Sr. Guilherme Augusto Azevedo Pereira 1 relogio de ouro e 1 Dezia e dezoito mensaes no valor de Rs. 305$000.

Mercedo Coudo Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

Café MINERVA — AO PUBLICO

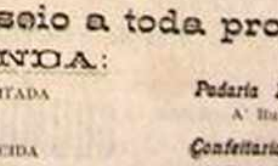
Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os conjuneres.

Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca



(Marca registada na Junta Commercial).

Bebam sempre o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a base da saude é uma alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — Padaria Portugueza, A' Rua Grande

NA CONHECIDA — Confeitaria Mignon, A' Praça João Lisbôa

E NA — Fabrica MINERVA, A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

438—21

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 44 | Maranhão, terça-feira, 19 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 101

74

Sai o vinho da garrafa,
Sai a carga do porão,
Sai o riso da chalaça,
Leonoro, tú sáis ou não?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

VII

A PRIMEIRA das qualidades que, no entender do sr. Urbano Santos, altamente recommendavam o nome do sr. Herculano Parga, para exercer o alto posto de governador do Maranhão, era que esse nome designava um espirito refletido e calmo.

Desgraçadamente, porem, tanto para o patrono como para o recommendado, varios actos do governo deste ultimo, dentro de muito pouco vieram cabalmente refutar aquellas allirmativas do sr. vice-presidente da Republica, mostrando que o sr. Herculano, muito ao contrario do que foi apregoado, é um espirito ajitado e irreflettido.

Apontemos sucintamente esses actos.

Poucos mezes depois de empossado no governo do Estado, recebeu o sr. Herculano Parga a informação de que um homem do povo, um pobre artista, de nome Raimundo Pinheiro, havia, em plena rua, desacatado o sr. Bento Moreira Lima, delegado de segurança da capital, ao ouvir, deste ultimo, voz de prizão, por estar ostensivamente jogando no bicho. Motivou o desacato o fato de desconhecer Pinheiro a autoridade de que se achava investido o moço que lhe falava e que, logo em seguida, pela violencia física pretendia forçá-lo ao cumprimento da sua ordem verbal de prizão.

O sr. Herculano Parga, para logo acêso em subita colera, correu ao Posto correcional de S. João, onde se achava recolhido o paciente, e ai, em presença de diversas pessoas, entre as quaes os drs. Tarquinio Lopes Filho e Bento Urbano da Costa, ordenou aos soldados presentes que, na noite desse mesmo dia, applicassem a velho cré o pobre artista, pelo alto crime de não haver advinhado que era o delegado da capital quem, pela manhã, lhe havia dado voz de prizão, intentando em seguida chegar com ele ás vias de fato, para forçá-lo a obedecer-lhe as ordens. As desumanas e barbaras instrucções do sr. Herculano foram integralmente cumpridas, e com elas se iniciou esse negro e odioso regimen, abalisando em pratica nos nossos postos policiaes, de utilizar o relho cré, como instrumento lejitimo de repressão correcional.

«Espirito calmo e reflettido» o homem que assim procede?

O sr. solicitador Hermelindo Guimarães, no exercicio de um direito que ninguem lhe poderá tolher, move, por todos os meios ao seu alcance, tenaz e decidida opposição ao governo do sr. Herculano Parga. Pois bem: para pol-o por fim ao desaforo, mandou o sr. Herculano que os seus secretarios de segurança e fazenda prohibissem a entrada daquelle solicitador, nas repartições que superintendem!

A victima de tamanha e tão revoltante prepotencia teve que requerer, ao Supremo Tribunal de Justiça, uma ordem de *habeas-corpus*, que lhe foi concedida, e sob cujo amparo exerce hoje, naquellas repartições estaduaes, os varios misteres da sua profissão.

«Espirito calmo e reflettido» o homem que assim procede!

O conselho municipal votou, ha pouco, uma lei autorizando a Intendencia a contratar com a firma Van Erven, do Rio de Janeiro, os serviços de illuminação e tração electricas nesta capital. Esse ato do legislativo municipal, para produzir todos os seus effeitos juridicos, deveria, em face de disposições taxativas de uma lei do Estado, ser publicado no *Diario Official* dentro do prazo maximo de quinze dias, contados da sua promulgação. Por tal motivo, o sr. Intendente Municipal, logo que sanccionou o alludido ato, remetteu-o ao governador, para ter aquelle destino. O sr. Herculano Parga, porem, para se vingar do Conselho Municipal, por não ter, pela publicação de um novo edital de concorrencia, facilitado o contrato daquelles serviços, com um amigo seu, o dr. Getulio Nobrega, abalou em Palacio a lei municipal, deixando que se esgotasse o prazo fatal para a sua publicação, afim de que a mesma se tornasse, como se tornou, um ato nullo e que não pode, por isso produzir os seus almejados effeitos.

«Espirito calmo e reflettido» o homem que assim procede?

Houve, ha dias, no lyceu maranhense, um conflito disciplinar entre o diretor da casa e um dos seus alumnos, o qual havia sido, por aquelle, suspenso, em aberto desrespeito ás leis e aos regulamentos estaduaes, que regem aquelle instituto, reunidos em congregação, conderem privativamente a faculdade de suspender, os seus alumnos. A redação de *A Tarde* verberou, como lhe cumpria, aquelle ato do diretor do lyceu. Tanto bastou para que o sr. Herculano Parga, numa conferencia posterior com o alludido funccionario, terminantemente lhe declarasse que «estavam acabadas as congregações» e que dentro do lyceu quem dava em diante mandaria discricionariamente, era o seu diretor que lá passaria a repercutar a pessôa do governador do Estado.

«Espirito calmo e reflettido», o homem que assim procede?

E assim como esses, innumeros atos do atual Governador do Maranhão poderiamos citar aqui, todos elles demonstrando cabalmente que s. exa. é um espirito apaixonado, parcialissimo, irreflettido, vingativo, que contrapõe quasi sempre, victoriosamente, ao exercicio sereno e imparcial dos seus deveres, as sujestões avassaladoras dos seus odios e das suas desaffeições. Bastam, porem, supomos, os que ai ficam unanimemente apontados todos elles, como é notorio nesta cidade, de uma rigorosa e absoluta veracidade, para que se saiba, aqui e fóra d'aqui, de que ordem são essa «calma» e essa «reflexão», que a argucia do sr. Urbano Santos foi descobrir no espirito do sr. Herculano Parga, quando deste quiz fazer governador da sua terra natal.

Antonio Lobo.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Fernando Pereira da Silva, á rua Alfredo Pinto.

—

Movimento do porto

ENTRADAS

«Ibiapaba», do norte, a 20
«Piauhy», do Rio, a 21.
«Pará», do Sul, a 21.
«Malhoda», de Lisboa, a 24.
«Roberto de New-York», a 24.
«Cidade», do norte, a 26.
«Brazil», do sul, a 31.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.

SAIDAS

«Caxiense», para Recife, amanhã, ás 17 horas.
«Turiassú», para Alcantara e S. Bento, a 20, ás 6 horas.
«Gonçalves Dias», para o Macáo, a 20, ás 22 horas.
«Vitorino», para o Pindaré, a 21, ás 22 horas.
«São Paulo», para Pedreiras, a 22, ás 24 horas.
«Barão de Grajahú» para Caxias, a 23, ás 12 horas.
«Turiassú», para Belem, a 23, ás 16 horas.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os estrangeiros.
EXPERIMENTEM!

Está marcado um prazo, até o dia 15 do vindouro, para os proprietarios de embarcações sujeitas á vistoria periodica, fazerem-na, ficando sujeitos ás penas do regulamento os infratores.

—

A anciedade do povo está avisando os maritimos de que o baliza mando do porto começou a ser revisto.

As bolas continuam nas mesmas marcações indicando o mesmo canal que indicavam, tendo porem as côres da pintura de accôrdo com a ultima convenção adoptada na marinha brazileira.

—

ANIVERSARIOS — Fazem-nos hoje:

O sr. João Moreira d'Almeida Coelho, activo empregado da «China Popular».
—a senhora Dulce Leiros Torreão.
—o capm. Paulo Moreira, negociante da nossa praça.

—

Campos do Verde

III

Olhar sereno e sensitivo,
Olhar choro de perdão,
Olhar que fazes cativo
Um rio de coração...
Vós tendes mais brilho
Que nem duas Extrema Unção,
Vosso fulgôr comparo
—Que é o meu Alberto—
Tem o magno objetivo
Dos profundos do Saloméo...
Olhar sereno e sensitivo,
Olhar choro de perdão...

Ulpiano Brandão

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 18

Falleceu, repentinamente, o sr. Rubião Junior

Falleceu, repentinamente, em S. Paulo, o sr. Rubião Junior, presidente do Senado e candidato á presidencia do S. Paulo, na vaga do dr. Rodrigues Alves, que está a terminar o mandato.

O senado, aqui, suspendeu a sessão, fazendo o sr. Alfredo Elias o elogio do morto.

A camara suspendeu tambem os seus trabalhos, cendo o sr. Rodrigues Alves Filho.

O sr. Rubião Junior era natural do Estado do Rio.

—

Um film opanhado pelo coronel Rondon

O Cine-Palais está exibindo o film «Serthão de Matto Grosso», apanhado pelo coronel Rondon.

—

Um espião alemão

Ha tempos fora preso, em Londres, como espião, o alemão Bashamon, que tem muitos parentes em S. Paulo.

O nosso ministerio do exterior procura evitar com o maximo interesse o fuzilamento do Bashamon. Parece entretanto, que o não conseguirá diante das provas do processo.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

NEW-YORK, 18

Os aliados penetraram na Bulgaria.

Os aliados penetraram na Bulgaria, atacando Strumitza.

A rendição é considerada iminente.

—

Francezes contra bulgaros

Os francezes travaram o primeiro combate na Macedonia, proximo á posto de Vilus'evo, onde foram atacados por 40 mil bulgaros.

Prosegue o combate com diversas alternativas.

—

Torpedeiros russos destroem doze transportes de guerra

Torpedeiros russos destruiram, nos ultimos dias, nas costas da Anatolia, doze transportes de guerra turcos que conduziam provisões.

—

Um aeroplano visita o territorio suisso

Um aeroplano estrangeiro visitou o territorio suisso, lançando bombas sobre Chaux-des-Fonds, e matando duas pessôas.

—

Um navio torpedeado

Em Marselha, foi torpedeado e posto a pique o navio «Amiral Hamelin», morrendo setenta e cinco pessôas.

O navio pertencia a Chargeurs Runies.

—

LONDRES, 18

Navios inglezes apresam submarinos alemães

Navios inglezes apresaram vinte e uma embarcações de pesca alemães, devidamente artilhadas, que pretendiam dar caça aos submarinos inglezes no Baltico.

—

Os aliados occupam Tromitza

Os aliados occuparam Tromitza.

—

Dr. Luiz Domingues

Como se sabe, deverá aportar, depois d'amanhã, cedo, em nosso porto, o «Pará» em cujo bordo viaja o illustre dr. Luiz Domingues.

Seus amigos e admiradores preparam-lhe significativos festejos cujo programa publicaremos amanhã.

—

Fallecimentos

Expirou ás 5 1/2 horas de hoje, á rua de S. Antonio, 39, o sr. Lino Antonio de Azevedo, que deixa viuva e cunhados, os srs. João Pereira dos Santos e Antonio Diario dos Santos.

O seu enterro será agora ás 16 1/2 horas.

Pezames á sua familia.

—

AS CONFERENCIAS — Terminará amanhã, a primeira serie das conferencias religiosas, que encetaram os diversos pastores evangelicos desta capital.

No templo á praça da Alegria, ás 19 1/2 horas discursará o pastor João Ramos do Castro, sob o thema—«A escolha final».

A entrada é livre.

—

Pedem-nos reclamemos a quem de direito contra o abuso dos carroiros que confiscam material para o calçamento das ruas das Barrequinhas e que deixam os carros, das 11 ás 17 1/2 horas, atravancando ao meio da rua, o que é contra o regulamento, do Cod. de Posturas Municipaes, impedindo assim o transito.

—

Communicam-nos haver avariado um barco, hontem, ás 8 horas na baia de S. José.

Ahi ás 22 horas ali se tinha de um passageiro, que se salvou agarrando-se ao mastro.

Foram-se hajam perecido os demais passageiros que eram: Pedro de tal, uma irmã e 2 sobrinhos, filhos desta, sendo 1 de 6 mezes e 1 de 4 annos, mais 1 homem, 1 mulher e a tripulação.

O subterrineiro foi o pessoal para salvar os companheiros, nada conseguindo.

Logo que, em S. José se soube da noticia, foram diversas barcas a procura dos cadaveres.

—

Saiu com diversas incorreções typograficas o artigo—«Palavras», publicado hontem, na secção paga desta folha.

—

Pró-flagelados

Reune-se hoje, no logar e horas do costume a commissão Maçonica.

O presidente pede o comparecimento de todos os membros da commissão por se ter de tratar de assumpto importante.

BOAVENTURA AMORIM communica aos seus amaveis freguezes que mudou a sua **Alfaiataria** para a rua de Nazareth n. 34. 622—5

Bôa Ocazião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 15%.

APPROVEITEM A PROMOÇÃO!!!
VEM PARA CREN!!!
VISITEM A NOSSA SECÇÃO A
RUA da Estrella n. 46.
Souza Cortinhe & Cª.
(Antiga Ferreira da Cunha & Cª. Succ.
538—10

XL

Sahindo, sorrel o "bicho" que fallou para o Pará; verêda com carrapicho, pariseu..., não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza2
Publica-se ás 3. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DA REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 36$000
Por seis mezes . . . . . 17$000
Por tres mezes . . . . . 9$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Palavras

II

«O homem que sabe servir-se da penna que póde publicar o que escreve, e que não diz aos seus compatriotas o que entende ser a verdade, deixa de cumprir um dever, commette o crime da cobardia, é mau cidadão».

(1)

Julio Ribeiro.

Por mais accostumado que a gente esteja com os erros dos nossos politicos, por mais disposição que se tenha para supportar as suas bombochatas, um dia falta-nos a paciencia e não ha remedio senão tomar a coisa a serio.

Até ha bem pouco tempo não passava o coronel Bricio de Araujo de um simples mercador, vivendo, obscuramente, em certa localidade do interior.

Hoje, porem, bemdito s. s. o feliz acaso que, por uma dessas ironias da sorte, o fez nascer irmão do sr. Urbano Santos, vice presidente da Republica.

Dai a razão de ser apresentado o sr. Bricio candidato official a 1.º vice-governador do Estado, no pleito a ferir-se no proximo dia 30.

Direi, no entanto, que essa escolha é absurda.

Perfeita de adversarios, seria um sarcasmo pungente. Perfeita de correligionarios e do seu proprio irmão, é gerada na convicciencia propria,alimentada pela falta de criterio dos incensadores da epoca, filhos de um inqualificavel cynismo.

Se é feito comparar as coisas grandes com as pequenas, lembremos um parallelo entre o sr. Bricio e o sr. Salles, tanto aquelle teve a sua fortuna adquirida em pouco tempo e a influencia elevara que lhe emprestou o seu irmão.

Collocamo-nos no logar de um juiz reto, esquecendo que o primeiro é irmão do vice-presidente da Republica, para poder julgal-os.

A nossa consciencia justiceira mostra-nos-á a verdade: olho por olho, dente por dente.

Em abono do que acima fica exposto, transcrevo o que disse o «Imparcial», do dia n. 659, de 31 de outubro de 1914, noticiando a viagem do sr. Bricio áquella capital:—O coronel Bricio (s. s. é coronel...) é de tal ordem que, quando joga no «bicho», faz notas desta especie: — Alhefante, alli testão».

Dahi concluo que não ha sensivel que mais se acommode á personalidade personagem do que aquelle. Não podia encontrar melhor.

O sr. Bricio é dono de um emprego bem rendoso, na Delegacia Fiscal, o qual vai desempenhando criteriozamente, graças a sua cultura.

E' o caso de se lhe repetir as palavras do pintor ao seu desabafo: Não suba o sapateiro além da chinella.

O candidato official é incapaz de sustentar uma conversa por cinco minutos, em portuguez de «lei», sem que se tenha a impressão perfeita de estar vendo uma lorosiria dagua aberta, por onde corra com pujança a inrú gemea da ignorancia.

Cu-me uma interrogação da pesa: não será preciso o homem ser instruido, para ser investido num logar publico?

Resumindo, transcreve, como resposta, este trecho de Garrett: O homem que se destina, ou que o destina o seu nascimento a uma vocação publica, não pode «sem vergonha (o grifo é meu) ignorar as boas letras e os classicos. Se ele não for o que os inglezes chamam a «good scholar», triste figura ha de fazer falando, ou seja na Curia, na tribuna, ou pulpito; tristissima escrevendo, seja qual for a materia, porque não ha assumpto

(1) Cartas Sertanejas, 2.ª edic., pag. 19.

(1) Obr. cit. pag. 24.

em que as graças da estylo e a correcção da frase e belleza da dicção não sejam necessarias e indispensaveis.

... O que acima fica transcripto é aplicavel ao caso sujeito porque o sr. Bricio é um homem publico.

2.º empregado federal, pertencer, por muito tempo, ao nosso poder legislativo, e está na chapa official para 1.º vice governador do Estado, apto, portanto, a nos governar em qualquer emergencia, quando o nosso destino nos for calamitoso.

Pobre terra que tem servido de berço a Gonçalves Dias, João Lisboa, O. Mendes, Sotero dos Reis e tantos outros...

Manoel Tripheno Rodrigues.

CHAPA LEJITIMA

Para Vice-Governadores

1.º—Coronel Antonio Bricio de Araujo, funccionario federal, residente na Capital;
2.º—Doutor Godofredo Mendes Vianna, magistrado federal, residente na Capital;
3.º—Coronel Virgilio Domingues da Silva, serventuario de justiça, residente na Capital.

Para deputados—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Mariano Martins Lisbôa, proprietario, residente na capital; Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Quintes Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alarico Nunes Pacheco, medico, residente na capital; doutor Henrique Alvares Pereira, medico, residente na capital; coronel José João de Sousa, negociante, residente na capital; coronel Jeronymo da Costa Nunes, negociante, residente em Grajahú; coronel João Teixeira de Carvalho e Cunha, criador, residente em Pastos Bons; coronel Lisbôa Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Picos; coronel Raimundo Moniz Bandeira, negociante, residente na Codó; major Francisco Ferreira Rabello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pinto, artista, residente na capital; capitão Leandro Tupinambá dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Sousa Machado, ajudante de ordens, residente na capital; major Paulino Lopes de Sousa, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Garibaldi Pedrosa de Brito, 3.º tenente de infantaria, residente na capital; capitão Nestor Rosa Neves, artista, residente na capital.

Filhos federalistas
554—4

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios 48 mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PECULIO PAGO—Rs. 505:345$000

RESULTADO do 44.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perperante a lei:

PRAZOS DE 10 REDUÇÕES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO.

1.º N. 598—José de Sibo-Mar Monteiro de Sousa, rua das Hortas, 22.
2.º N. 1341—Marcos Martins Trista, rua Nova, 26.
3.º N. 1295—José Cordoso Ribeiro, rua do Santa Rita, 97.
4.º N. 3035—José Marques de Carvalho, residente em Alcantara.
5.º N. 2527—D. Rita de Castro Martins, rua Rio Branco, 85.
6.º N. 350—D. Alina de Andrade Lopes, rua Grande, 27.
7.º N. 3780—D. Maria Raymunda Bello de Oliveira, rua da Estrella 54.
8.º N. 2155—D. Orieste Rabello de Carvalho, rua Portugal, 30.
9.º N. 480—Arthur Napoleão de Almeida, rua Grande, 202.
10. N. 2205—Raymundo Antonyno de Sant'Anna, rua Senador João Pedro, 15.

Casa no valor de Rs 10:000$000
N. 53—O pequeno Zeciaho (José Ferreira), residente em Monjutaba.

Maranhão, 15 de Outubro de 1915.
Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.
Adolpho Paraiso,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Este pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

591—3 **A Empreza.**

Joia perdida

Perdeu-se hontem, uma cruz de ouro com brilhantes, no trajecto da rua do Passeio ao Cinema Polyce e desde Cinema ao largo do Carmo, sendo o primeiro trecho percorrido em automovel.

Pede-se a pessoa que a encontrar a gentileza de entregar na loja—«A Grande Chicre» na rua do Passeio, 32, onde será gratificada, querendo. 613—2

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão praça do Mercado n. 45 Telegr. Zemachado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

SC—601

MANUFACTURA CENTRAL
CALÇADOS
UMA CASA CENTRAL

Despachou pelo ultimo vapor um deslumbrante sortimento de calçados, como sejam:

PARA SENHORAS—Sapatos, em verniz de todos os goslos, em setim branco e preto, em pelica branco, amarello e preto.

PARA CREANÇAS—Alpercatas, sapatinhos raros em verniz, pelica preta e amarella de todos os gostos.

PARA HOMENS—Borreguins e sapatos em verniz, ditos de kalocromo preto e amarello, em formas as mais modernas.

Preços sem competidor Vinde vêr a expozição Ocazião unica!

583—11 14 B—Praça João Lisbôa—14 B

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que além de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, dispertando o apetite, e assim equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto.

E' um composto de sabor agradavel, bem tolerado pelo mais fraco estomago e facilmente acceito pelos doentes, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, sem observar nenhuma dieta

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e volume, como se vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alfredo Netto Guterres, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, na syphilis, em seus multiplas manifestações, no rheumatismo articular, em quasi todas as molestias da pelle no nosso clima o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Aakhiota, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade o asseverado sempre que se apresentam taes casos, cedo de real beneficio que presta aos meus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1910.

Dr. *Luiz Alfredo Nétto Guterres.*

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Aakhiota:

Attesto sob palavra de honra, que tendo usado, a conselho de um amigo, do vosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, num caso de ulcera cancerosa que, ha annos, o infelicita soffrimentos atrozes cumpre me aqueste com dulce vitoria deste excellente preparado, que em tão boa hora, aconselho aos que soffrerem de identico mal. Agradecendo-lhe tão beneficio resultado, assigno-me a inteiro dispor a uso que lhe convier.

Do V. S. Cr. Obr.
Manoel Filgueiras da Silva.
Maranhão, 2 de Outubro de 1910.

Vende-se na
Pharmacia Chicó
RUA DO SOL, 9
Maranhão

C 522

NUTRIGINA VICTAL

Alimento do Sangue e Phosphoro
O maior reconstituinte da actualidade
UNICO DEPOZITO
Pharmacia-João Victal

559—3

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Itacolomy» e «Lavradio Coelho» completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão impreterivelmente nos dias 5—15 e 25 de cada mez.

—O vapor «Barão de Itacolomy», sahirá rebocando barcas, no dia 25 do corrente impreterivelmente.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 3 horas da tarde do dia 24 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 25.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Expedito Ordinal no dia 21 as 8 horas noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Moreira

O vapor «Christina Diaz», sahirá até Pedreiras, no dia 20, as 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Cajazeiras

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 21 a 1 hora da tarde.
Recebe passageiros e encommendas até ao meio dia.

Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão

Escreve-nos a Directoria do Banco acima:

A directoria deste Banco, animada como sempre teve estado, das melhores intenções em relação aos interesses dos possuidores de letras hypothecarias e dos accionistas, não pretendendo absolutamente beneficiar uns em detrimento de outros, tem se esforçado em pról de uma partilha equitativa, proporcional aos fundos de cada um dos lados, não no caso de ser vencedora a idéia allegada da liquidação amigavel do Banco, que a todo transe se quer levar a effeito quando não ha disso necessidade, porque, com uma administração prudente, sensata e cautelosa, poderá elle, Banco, ainda continuar a viver, aguardando melhores dias, pois a crise que actualmente affeta a Nação não poderá ser eterna, a menos que tenhamos um diluvio em perspectiva.

Mas essa equidade é que não se quer, pois o que se pretende é uma partilha que favoreça os donos de letras, como ficou patente da proposta Alarico, apresentada na sessão da Assembléa Geral dos accionistas de 15 deste mez, pela qual, do reservo do Banco que se apurar, deverá caber 80 °/. aos possuidores de letras, concedendo-se apenas, por favor, tolerancia ou esmola, 20 °/. aos accionistas, de maneira que, com tal partilha, a estes caberia apenas a minharia de quatro a cinco mil réis, por acção como se prova com a seguinte demonstração:

Acervo apuravel das duas secções do Banco, dado o caso de uma liquidação, mesmo particular, mas ao nocado e precipitada,no maximo. 700.000$000

DEDUZ-SE

Pagamento ao Governo da União do que lhe deve o Banco. ..... 300.000$000

Ficão para dividir.. 400.000$000

REPARTIÇÃO:

80 °/. para os donos das letras..... .. 320.000$000

20 °/. para os accionistas..... 80.000$000

400.000$000

Divididos os 320.000$000 para os letras em numero aproximadamente de 3.200 letras, tocará a cada uma 61$538.

Divididos os 80.000$000 para os accionistas por 17 000 acções, exactamente o seu numero, tocará a cada uma 4$705.

Ora, ahi está a famosa partilha que se quer impor !

Felizmente, semelhante proposta não vingou por haver sido approvada pela Assembléa a proposta Lobo, que precedera áquella,mandando continuar o Banco a viver, e por isso não foi decretado o seu sacrificio.

Affirmou,se nessa mesma sessão não mais achar-se o Banco em condições de poder viver, «e que a sua continuação importaria no prejuizo total dos portadores de letras e de acções».

Mas é sem fundamento semelhante asserção, pois a directoria do Banco, neste momento, para provar o contrario de tal asserção, tem resolvido o seguinte: Offerece fazer o resgate immediato de mil letras hypothecarias na razão de 50$000 cada uma, podendo aquelles possuidores que nisso concordarem trazel-as ao Banco para operar-se o resgate; promettendo que outras se vão successivamente realisando á proporção que forem se effectuando os recebimentos dos mutuarios hypothecarios, sem dependencia de espera de semestres a decorrer, como determinava essa proposta que não logrou exito.

Desta maneira,ficará provado,desde já, que a continuação do Banco não importará no «prejuizo total dos portadores de letras e de acções», como por pessimismo se pretende, pois uma administração competente e ponderada poderá livrar os interessados d'esse «perda total» presagiada, e com certeza os livrará.

Entretanto, na duvida, apresentam a moção os donos das mil letras de que a administração propõe o resgate, de cuja maneira escapará da «perda total que os aguarda».

Uma vez actual directoria do Banco, ainda poder levar a effeito o levará, assim Deus a ajude, sem necessidade de medidas violentas e independente de «honorario» tenuvo de duzentos mil réis por mez, os «quaes que lhe entregaram os poderes de que se acha revestida não os revogarem, como podem brilhantemente fazel-o, pois, como muito bem foi dito, por alguem, na ultima sessão, a confiança não se impõe, conquista-se.

Mas se relutarem do revogal-os, só arrancaremos esta phrase : sua alma, sua palma, que se traduz por—sua vontade, sem protesto.

Antes de terminarmos devemos dizer que no seio da directoria do Banco ha quem tenha importa'o quantia em letras hypothecarias, mas esse não está adregando a sua causa em detrimento dos interesses da communidade, á communidade, ao contrario acha-se no lado dos companheiros no resguardo dos interesses de todos.

A DIRECTORIA.

Longevidade ?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
447—15

AO PODO

Dr Luiz A. Domingues da Silva

Devendo chegar a esta Capital, 5ª feira 21 do corrente,pela manhã, da Capital Federal, o nosso conocido Dr. Luiz Domingues, digno Representante do Povo Maranhense no Congresso Nacional, o Directorio do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, por meio deste, tem a honra de convidar a todos os seus associados,activos e inactivos, e a todas as classes artisticas e operarias, e de trabalhadores braçaes de todas as classes, e sem distinção de sexos e egualmente a todos os cidadãos das outras classes sociaes, para receberem o illustre viajante e o acompanharem até a sua residencia, Tem assim, o Centro se dirijido aos seus amigos e adeptos e do mesmo modo aos do digno Deputado Dr. Luiz Domingues.

Maranhão, 17 de Outubro de 1915

O Directorio do Centro.

616—2

—

Pelos templos

Exercicios—Os seis religiosos realisados neste templo têm tido grande concorrencia.

A sorores de Luiz Miró tem sido executada a empreiteira. A orquestra, composta de 14 musicistas, é digna de todos os elogios.

A parte cantada foi confiada a 9 cantoras, assim distribuidas: sopranos, Ilkê Kert, Raimunda Sousa, Zelmirinha Marques e Almeirinda Mendonça; contraltos, Nhanhan Ramos, Victoria Mendonça, Eneidina Silva e Maria Luiza Braga; tenor,José de Ribamar Pereira; baritono, Sentassa Reis; baixo, Satú Faria. Dirije a orquestra e o canta o dr. Carlos Marques. E' executante do harmonium a senhorita Anselinha Ramos.

—A orquestra compõe-se de amadores, dirididos por alguns professores.

Santo Antonio— Esteve bastante concorrida a missa, hontem celebrada, por alma de d. Maria da Gloria Pinho Fonseca.

S. Patrocinio—Os membros da Associação de S. Luiz Gonzaga, mandam celebrar missa no dia 21 do corrente, ás 8 horas, em acção de graças pelo aniversario natalicio de s. exc. revmo. d. Francisco de Paula.

—

O *Diario Official* de hontem publica a lista dos contribuintes do imposto de industria e profissão, do 1º semestre do corrente anno, que deixaram de pagar seus debitos no prazo legal e cujas contas vão ser enviadas para juizo, dentro de dez dias.

—

As eleições

Reunem-se, amanhã, ao meio dia, todos os membros eleitores da Camara Municipal, afim de proceder-se a eleição das mesas que têm de presidir as eleições de 30 do corrente.

—

O club de mercadorias «O Futuros está convidando os seus presentaes a pagarem até 25 do corrente as quotas do sorteio a correr a 27.

—

Somos informados de que no dia 21 circulará «O Maranhão», em homenagem ao dr. Luiz Domingues.

A viajem do sr. Sabino

IV

O cazo dos 12 contos

O sr. Costa Rodrigues recebeu, mas o sr. Wenceslão pagou

Sob o titulo acima, publicaram hontem os nossos presados collegas d'"A Rua" a seguinte nota:

«Vamos elucidar os factos para affirmar que o sr. dr. Carlos Costa Rodrigues recebeu effetivamente 12 contos de réis do Tesouro para acompanhar o sr. dr. Sabino Barroso á Europa.»

Não procede o desmentido do governo sobre essa immoralidade, que teve—infamous justiça em adiantar—a reprovação do sr. Wenceslão Braz.

O sr. presidente da Republica ao ter ciencia da partida do sr. Carlos Costa Rodrigues para a Europa, acompanhando o sr. Sabino Barroso, deste muito contrariado. Disse mesmo que esse medico, por ser funccionario publico, não deveria ter acompanhado o ex-ministro da Justiça. Quando assim, afinal,que ainda mais, lhe haviam sido dados doze contos, por meio de um aviso do ministerio da Fazenda, o sr. Wenceslão chegou a ficar indignado.

E foi cujo da sua indignação mandou chamar o sr. ministro da Fazenda a quem fez entrega de 12 contos de réis sem para indemnizar o Tesouro.

O sr. Wenceslão assim procedendo disse que o sr. Sabino Barroso tinha aquelle dinheiro para fazer a indemnização aos cofres publicos.

Assim foi o Tesouro indemnizado dos 12 contos recebidos indevidamente por aviso, pelo sr. Costa Rodrigues ! Foi o proprio sr. presidente da Republica, quem reprovando a immoralidade tirou do seu bolso ou de seu pé de meia o dinheiro para a indemnização !

Depois disto, o recibo firmado pelo sr. Costa Rodrigues desapparece, ficando apenas da escripturação do Tesouro o aviso.

O sr. Carlos Costa Rodrigues é inspetor sanitario com 7$00 de vencimentos mensaes. Durante seis mezes esteve com o sr. Sabino Barroso em Campo Alegre, percebendo os seus vencimentos por inteiro, sem trabalhar. Estava á disposição do sr. Sabino Barroso !

A ausencia do sr. Carlos Rodrigues de sua repartição sobrecarregou os seus collegas de serviço.

Quando o sr. Sabino teve de partir para a Europa, foi com medico posto á disposição do sr. ministro da agricultura, para servir na secção de Veterinaria, continuando, porém, a receber os seus vencimentos de inspetor sanitario. Era ministro da Agricultura o sr. Calogeras em substituição do sr. José Bezerra que estivera para Pernambuco.

E como continuando na secção de Veterinaria, o sr. Carlos Rodrigues seguiu para a Europa, findo o seu serviço de medico assistente do sr. Sabino Barroso !

Esse medico,sabara, pobre, seguiu em companhia de luxo com a sua familia. Isso causou especie. Mas depois teve explicação.

S. s. havia recebido de mão beijada do Tesouro, 12 contos de réis.

A nossa lealdade manda mais uma vez que aclaremos ter o sr. Wenceslão Braz sido illudido a todo esse escandalo. Justiça se lhe faça. A reprovação de s. exc. foi a mais formal, deixando numa situação insustentavel o sr. ministro da Fazenda.

(De a *Imparcial* de 24 de agosto ultimo.)

Dr. Luiz Domingues

Acham-se promptos os retratos do dr. Luiz Domingues, em um lindo laço de fita, proprio para, no dia do seu desembarque, ser collocado na gola do paletot.

CADA UM ..... Rs. 500

Rua 28 de Julho n. 7 614—2

Alfandega

Dia 18

Ouro	$
Papel.	103$100
Total	103$100

—

Caixa Economica

Entrada . . . . . 1.200$000

—

A Intendencia

Operação do Caixa

Dia 15

Saldo do dia 15	6.635$256
Receita de hoje	7.530$480
	9.165$736
Despeza de hoje . .	4.342$100
Balanço	4.823$636

Dia 18

Saldo do dia 16	4.823$636
Receita de hoje	2.225$043
	7.048$681
Despeza de hoje	1.740$280
Balanço	5.308$401

Costinheira Precisa-se de uma na rua das Hortas, n. 14 A. 627—3

Na caza alheia

Pacotilha—Do vertido telegrafico, contou-nos que o sr. Victorino Monteiro acha que «a maioria da imprensa vive em ataques constantes á honra e á liberdade dos escravos», declaração com que parece,indirectamente, tentar aquelle senador a justificação das violencias, a que vive a dita imprensa sujeita, da parte de certos ajentes do poder publico.

A declaração é simplesmente irrisoria. Porque, para punir os excessos da imprensa ai temos o codigo penal e as leis da republica.

E nem de outro modo garantiu a nossa constituição a livre manifestação do pensamento, senão estabelecendo-lhe que, no exercicio de tal direito, deverá cada um responder pelos abusos que praticar. Se o jornalista escrebita, se lere a «honra» alheia, se calunia, se insulta, se ofende a moral publica, as alegações pelos seus bens, os injustamente prejudicados pela sua campanha individuaes ou corporações, ou a propria sociedade representada pelos seus orgãos legitimos,—que os arrastem á barra dos tribunaes e reclamem dos juizes a sua merecida condemnação.

Agora, responder a um abuso com outro abuso muito maior, é pratica que, em todos os paizes civilisados do mundo, ha de sempre levantar esse «grande clamor» a que se refere o sr. Victorino. Clamou que repercutiu o protesto cabivel do direito contra a força, da liberdade contra a opressão, da civilisação contra a barbaria.

E desgraçados dos povos onde esse «clamor» não levantasse, onde essa violencia ficá á imprensa por qualquer ou qualquer representantes do poder publico, militar ou civil ! Seria esse um paiz morto, um cadaver a pedir urgentes ou incineração. Porque é a sorá sempre um dos melhores sintomas da vitalidade de um povo, o seu modo de reagir sobe as violencias feitas ao seu direito.

—Mais um conto excelente de Alfredo de Assis, do genero de todos outros que já lhe firmaram definitivamente a bela reputação literaria de que goza no nosso meio intelectual.

—Um escrito do sr. suplente J. Sarmento sobre assumptos militares, precedido de breves considerandos da redação,confederados e exatos.

—Telegramas, locais, etc.

O Jornal — «Leriais sobre os de Nova. Não os li, porque tive medo de me resfriar, mudando assim bruscamente de temperatura.

—Gravuras do incendio, noticias,serviço telegrafico e chapas eleitoraes.

Diario Oficial— Electrico, espectrologico e germinativo.

Abelhudo.

Vigor ?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.
449—15

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Conforme o nosso noticiario e chapas publicadas nesta folha nos dias 9, 11, e 12 do corrente, reproduzimos as mesmas chapas para as quaes pedimos e esperamos que não somente a classe artistica operaria como tambem todas as outras, sem nenhuma distinção. Votem inteiramente no pleito de 30 do corrente.

CHAPAS

Para Intendente— Dr. Raul da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub Intendentes—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques de Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sabino Dias E beiro, proprietario, residente nesta capital; Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

S. Luiz, 18 de Outubro de 1915.

O Directorio do Centro.

617—2

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite C densado, marca ARARENSE.
439—15

SOMBRINHAS

XX

Uma *Mala do Europa*, um Mendegor e uma pedra de domisó.

A. L. G.

—

Participam-se á policia Justa Coelho contra o *chauffeur* Apolin Barbosa, que esbofeteou seu filho menor, Benjamin Barreiro; Luiza Estrella Ferreira contra João Moreira Lisboa, que se hospedou uma dias em sua casa e fuja levando a chave e 5$; e Amancia Gonçalves contra Antonio Carvalho Bezerra que desrespeitou uma sua filha e a esbofeteou.

—

Viajantes

—Acha-se nesta cidade o sr. cel. Manoel Rodrigues da Silveira, criador e influente politico em São José dos Matthias.

—

Credito Mutuo Predial—Inscrevem-se mais como socios as seguintes pessoas:

Augusto Ferreira da Silva, Augusto Ferreira da Silva, Alberto Silva Vieira, Alberto Silva Vieira, Maria Francisca Carvalho Rebelo, Oscar Moreira, Oscar Moreira, Gustavo Araujo, Gustavo Araujo, Miguel Vicente Ramos, Miguel Vicente Ramos, José Francisco dos Santos, José Francisco dos Santos, Francisco Monte da Assis, Mario de Freitas Guimarães e Francisco Monte da Assis.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61—Sobrado

—Maranhão—

Sob auctorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa do Natal,aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios,em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	10.000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 50$.....	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 25$.....	150$000
Cinco anneis de ouro no valor de 5$.....	25.000
Total Rs.	405.000

A estes que offerece acima, como mimo, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 564

Telegrafos

Acham-se reflos, no Telegrafo Nacional, despachos para cel. Joaquim Girão, 2º bateiro, Anna Seixas, Antonio Monteiro Valente e Zecastro.

—

A Caza Goetschel

Tem conservado, durante estes ultimos dias, até ás 10 horas da noite, em exposição, a sua «vitrine», onde se encontram as mais lindas joias e as mais finas perfumarias.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8508, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do governo, e assistencia de numerosas pessoas, correu hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reembolso em cinco sorteios pagos em joias as cadernetas ns.

0243, Arthur Monteiro da Silva, Anapurus; 4238, João Franco da Costa Ferreira, São Bento; 0630, Francisco Martins,rua da Madre Deus n. 101; 3551, Arthur Serra, Guimarães; 4447, Sebastiana Junqueira Dias, rua Grande n. 58.

Contemplada com um anel de brilhante e uma pulseira de ouro no valor de... 2 030$000 a caderneta n. 4734, pertencente ao sr. Carlos Vicente Ramos, residente á rua do Prospero n. 50.

São Luiz 19 de Outubro de 1915

Antonio Nolo Ribeiro.

O fiscal do governo

620—5 Chaves & Comp.

Alcool 40 graus

GARANTIDO

Litro 200 réis. Rua do Sol 18

Antiga Pharmacia Franceza 616—2

Tesouras para Alfaiate

Antiga especial. Rua do Sol 18

Antiga Pharmacia Franceza 602—2

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 20 de outubro de 1915 | TELEFONO N.350 | NUM. 102

75

Subi a rede do armador,
Sai da cadeira o bispo,
Sai da esquina o trovador,
Leoncio, lá sáe ou não?

Novo fracasso

Acuzamos daqui ao sr. Herculano Parga de se haver dirijido, como governador do Estado, e em circular impressa, a todos os chefes politicos do interior, impondo-lhes a «chapa official», que organizou, para vice-governadores e deputados ao congresso estadual.

Veio s. exa., pelos *apedidos* da *Pacotilha* de sexta-feira ultima, tentar a sua defeza, com a publicação de um telegrama do sr. Luiz Domingues, quando governador do Estado, ao sr. Frederico Figueira, a respeito das ultimas eleições estadoaes aqui procedidas.

Não colhe o simile invocado.

Em primeiro logar, o telegrama a que alude o sr. Herculano, chamando-lhe indebitamente de «circular», foi, como se vê dos proprios termos em que vem redijido e do modo por que o assinou o sr. Luiz Domingues, não uma *circular official*, como a do sr. Parga, e sim um simples despacho particular, em que o chefe do Estado solicitava de um amigo que transmittisse aos demais «os sentimentos nele expendidos». E esses «sentimentos» diverjem profundamente dos afetados pelo sr. Herculano Parga, como vamos ver.

No seu telegrama, declarava o sr. Domingues que, «no papel de governador do Estado, era seu dever assegurar a todos a plena liberdade do voto e que esse dever o cumpeiria a todo trasse». Revelava apenas ao seu amigo que «particularmente seria do seu agrado que o rezultado das urnas confirmasse a *concessão* dos chefes politicos na organização da chapa para deputados». Não se lê ai, nem que o governador tenha tomado parte naquela organização, nem que esteja a impor, á votação do eleitorado, a chapa da sul convenção saida.

Ajie assim o sr. Herculano Parga?

De modo algum.

Os organizadores da presente *chapa official*, não foram, como no caso Luiz Domingues, os «nossos chefes politicos». Não. Foi o proprio governador do Estado, consoante se lê das declarações textuais da *Pacotilha*, destas mesmas colunas convenientemente consentadas, por ocazião de sua publicação. Apenas se limitou s. exa., ainda de acordo com as citadas declarações, a ouvir, não os «chefes politicos», mas essa entidade vaga e impreziza a que deu o nome de «elementos locaes».

A chapa, assim organizada, não foi, como no caso Domingues, transmittida para o interior *por seu chefe politico*, e apenas recomendada *particularmente* pelo governador, num despacho privado a um amigo. Não. Foi ostensiva, directa e officialmente transmittida e imposta á votação eleitoral, numa circular impressa e assignada pelo proprio governador do Estado, que nela falou em nome tão somente do cargo de que se acha investido.

Se o sr. Luiz Domingues houvesse, porventura, ajido como o sr. Herculano, assinando uma circular nas condições dessa a que nos acabamos de referir, restava-lhe ainda a escapatoria de alegar que fora, não como governador do Estado, que á tal documento apozera a sua assignatura e sim como «o chefe dos novos chefes politicos», posto esse que, da tribuna do Congresso, lhe havia conferido o sr. deputado José Barreto. Mas, o sr. Herculano, que nunca foi nem mesmo um simples soldado razo de qualquer dos nossos partidos politicos; o sr. Herculano que, consoante as declarações formais do sr. Urbano Santos, foi eleito para o cargo que ocupa, justamente por se achar «afastado das nossas contendas partidarias»; o sr. Herculano, em nome de que outro titulo poderia ter assinado a aludida circular, se não no caracter de governador do Estado?

E tanto todo o que ai fica dito é verdade, tanto é certo que não pode haver parcialidade entre os dois casos, que o sr. Herculano Parga publicou o telegrama do sr. Luiz Domingues ao sr. Frederico Figueira, e deixou, no entanto, cautelozamente, na sua gaveta, a circular em que acaba de recomendar aos chefes politicos do interior a chapa ilegal que acaba de legalmente tambem impor á votação do eleitorado maranhense, nas eleições de 30 do corrente.

Por que motivo? Porque bem sabia s. ex. que, para deitar por terra o simile invocado—baze unica da sua infeliz e insustentavel defeza—bastava o simples confronto entre os dois documentos, bastava cotejar com o telegrama particular do sr. Luiz Domingues, a circular official do sr. Herculano Parga.

E se assim não é, desminta-nos sem demora o sr. Herculano, com a publicação, na integra, da sua aludida circular.

O plantão

O plantão notarial de hoje está a cargo do tenente do Francisco de Mello Andrade, á praça João Lisboa.

Movimento do porto

Entrados

«Pernahy», de Rio, a 21.
«Parnahy», do Sul, a 21.
«Alichande», de Lisboa, a 24.
«Roberto» de New-York, a 21.
«Oliveira», do norte, a 20.
«Brazil», do sul, a 21.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.

Saidas

«Cearense», para Recife, hoje, ás 17 horas.
«Brazil,» para Caxias, a 23 ás 12 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 22, ás 17 horas.
«Vitoria», para Pindaré, a 21, ás 22 horas.
«São Paulo», para Pedreiras, a 22, ás 24 horas.
«Barão do Grajahú» para Caxias, a 23, ás 12 horas.
«Tocantins», para Belem, a 20, ás 24 horas.
O «Benguela» entrou, hoje, do norte.

Bôa Ocazião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalhos com abatimento de 25%.

APROVEITEM A OCCASIÃO!!!
VEM PARA CRER!!!
VISITEM A NOSSA SECÇÃO A
Rua da Estrella n. 40

Bemos retirante & C.
(Antiga Ferreira da Cunha & C. Sucs.)
5.28—9

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 19

Uma prohibição interessante

O Conselho Municipal de Belo Horizonte proibiu o emprego de linguas estrangeiras nos annuncios e placas de denominação de casas comerciaes, bancos, etc. existindo uma lista de 2000 para aquelles que já empregam e queiram continuar.

Tornou obrigatorio o uso da agua filtrada nas repartições, escolas, hoteis, teatros, etc.

—

O jubileu do cardeal Arcoverde

Começarão, hoje, as conferencias preparatorias das festas commemorativas do jubileu episcopal do cardeal Arcoverde

—

Um retiro para a imprensa

Parece que será, brevemente, uma realidade, a função de um retiro para a imprensa.

Já foi offerecido o terreno para a construção do edificio.

Domingo proximo, haverá, na Quinta da Bandeira, um grandioso festival em beneficio do mesmo.

—

Do Ceará saíram 8140 imigrantes

Telegrammas do Ceará dão que foram fornecidos até hoje 8140 passagens para imigrantes, sendo 616 para o Maranhão.

—

O processo Bushmann

O ministerio do exterior communicou á imprensa, por intermedio da Agencia Americana, que o reide Inglaterra, diente da recommendação do Tribunal Militar, que condemnou Fernando Bushmann, resolveu confirmar a sentença de fuzilamento.

O condemnado era filho dum negociante alemão daqui, já fallecido. Nasceu em Paris onde fôra registado no consulado brazileiro.

—

O senador Ruy Barbosa não tem passado bem

O senador Ruy Barbosa não tem passado bem, ultimamente, devido a frequentes accessos de febre lapidica.

O seu estado geral, entretanto, é bom.

A febre vai em boa condição.

—

FLORIANOPOLIS, 19

Um reduto dos fanaticos cercado de assalto

O reduto de Pedras Brancas foi tomado de assalto, anti-hontem, por contingentes de civis, reziliados pela policia.

O combate foi violento, havendo muitos mortos.

As forças estaduaes tiveram quatro feridos. Fizeram muitos prisioneiros e apreenderam munições, generos e animaes.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

ROMA, 19

A Italia declarou guerra á Bulgaria

A Italia declarou guerra á Bulgaria.

—

LONDRES, 19

Heute prova por evidencia positiva

Foi aprazimado, em agosto do Paraguay, um hiate que continha muitos officiaes e marinheiros do cruzador alemão «Ethel Friederich», fujidos dos Estados Unidos.

—

Os aliados mandarão tropas para os Balkans

Os aliados notificaram á Grecia de que estão resolvidos a enviar aos Balkans consideraveis reforços de tropas, constando tambem que fizeram sentir não concordar com a interpretação dada pelo gabinete Zaimis ao tratado grego-servio.

—

NEW-YORK, 19

O embaixador alemão annuncia que os submarinos do seu paiz mataram a pique, no Mediterraneo, vinte e tres vapores dos aliados, inclusive quatro transportes carregados de tropas.

—

Os bulgaros occuparam Vranya

Noticias de Berlim dizem que os bulgaros occuparam Vranya, ao sul de Nish.

—

SOMBRINHAS

XXI

Um jardim zoologico, um filtro «Fichi», uma construcção permanente.... de cadeiras.

M. A. B.

—

Trazem ao nosso conhecimento o facto, inconcebivelmente censuravel, de não passar, ha 5 dias, pela rua das Barrocas o carro da limpeza publica municipal. Esperamos do sr. cel. Intendente providencias a esse respeito.

—

Os amigos do deputado federal Dunshee de Abranches são convidados para uma reunião, amanhã, ás 19 horas, á rua do Monteiro 9.

—

LEILÃO—O ajente Machado fará leilão, amanhã, em sua ajencia, de diversas mercadorias.

—

Os possuidores de letras do Banco Hypothecario são convidados para uma reunião no predio á rua do Sol 50, no dia 22 do corrente ás 19 horas.

—

São convidados a se reunir, amanhã, ás 18 horas, na residencia do sr. Antonio Carneiro Maia, á rua de S. Antonio n. 8, todos os membros do Grupo Teatral Americo Azevedo.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
21-19

Pelo fôro

O sr. dr. Procurador Geral contestou por negação a ação proposta contra o Estado, no juizo da 2ª vara civel, pelos srs. Ignacio Xavier de Carvalho e Abidos Pereira, que pedem lhes sejam assegurados os vantajosos dos cargos de serventuarios que eram e dos quais foram privados em 1908.

—

Pelos templos

RENASCENÇA—Amanhã á noite, reunião dos socios desta loja, para eleição de diversos cargos.

BOTAFOGO—Continuam com grande concorrencia os festejos em honra de N. S. do Rosario. No dia 31 haverá missa cantada e á tarde, procissão.

—

PARTICIPAÇÃO—Participaram-nos o seu enlace matrimonial, realizado a 14 do corrente o sr. Libo Antonio Moreira, proprietario do Café Rialto, e a exma. d. Josefina Francelina Ribeiro.

Gratos.

Na caza alheia

Pacotilha—Magnificas cousas de Africa, sobre a demolição da Torre de Chamberlain.

—J. S. exemplos e cousas da guerra europea.

—O sr. J. A. Correia trata da questão do «ladrões», sob o ponto de vista gramatical.

—Muitos telegrammas, locais variados, annuncios, etc.

O Jornal—O homem sem rumos acaba de ser feito pelo Ceará, ou por seu bispo? pelo seu rio Ceará.

—Entre os «assumptos» de actualidade palpitante, depara-se com um sobre a ave de Affonso Henriques. Chama-se Ximena a mujera e diz que tinha uma dentadura tão feia que fora se vendeu logarem ainda alterar-lhe a perfeição. Só parece que a mulherzinha era da raça dos homens republicanos. Porque dentes como os dela, para morder no orçamento, só mesmo os do d. Ximena.

—Chapas eleitoraes, telegrammas, noticiarios, etc.

O Diario Official—Pasquim, pantuario e paquimonio.

Abelhudo.

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz n. 41—Sobrado
—Maranhão—

Sob autorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prezadissimos, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 15 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250.....	1500$000
Cinco anneis de ouro no valor de 50.....	55.000
Total Rs.	4:555$000

A casa que offerece sorteios como estes, nos seus annuncios.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. **564**

Donativos

O sr. Domingos Guimarães deixou em nosso poder dois diplomas da «Pensão Semanal» da Credito Mutuo, que faz presente á Irmida de S. José de Ribamar, e uma caderneta da serie Especial da mesma sociedade, destinada á Assistencia á Infancia, paga até março de 1919.

Os interessados poderão procurar na nossa redação esses diplomas e a caderneta.

—

Os passageiros vindos do Assú trazem-nos uma justa reclamação, pedindo-nos que a endereçemos ao sr. gerente da Empreza Perro Carril Ecc. O boat n. 4, que sai diariamente de 5 ½ da Estação para a Avenida Maranhense, faz essa viagem com tamanha demora que não se percebe, mas que se explica, devido ao pessimo estado da veiculo, cujas rodas teem as mesmas complicadas estrangeiras.

Na viajem de hoje esse boat gastou 15 minutos para percorrer o diminutissimo trecho que vai da gare ao Alto da Carneiro.

Aqui fica a reclamação que é a mais justa.

—

Dr. Luiz Domingues

No paquete «Pará» que amanhã accorará no nosso porto, chegará a esta capital o sr. dr. Luiz Domingues, nosso illustre representante na camara federal.

S. exc. será recebido pelos seus inumeros amigos que lhe preparam ôtima recepção.

Na tempa falará o nosso confrade Domingos Barbosa.

—O programma dos festejos a realisar-se, amanhã, vai inserto na secção competente desta folha.

—Foram, hoje, profusamente distribuidos boletins convidando o povo em geral para o desembarque do deputado maranhense.

XLI

Saindo, um velho resmungou sobre uma allusão:
Carneiro no grammophone;
parisan..., não sáio, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	15$000
Por tres mezes	8$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Redacção da Redacção, á rua do Paço, ns. 4 e 6.

Registo civil

Dia 16

CASAMENTOS

Paulo Roberto de Araujo e Lauriana Santos.

João Silvestre Vianna de Aguiar Torres e Iria Amalia dos Santos Pereira.

Raimundo Maximiliano de Mendonça Cortez e Amelia de Souza Machado.

NASCIMENTOS

Raimundo Azevedo, filho natural de Maria José Azevedo.

Raimundo Calixto da Silva, filho reconhecido de Joaquim Francisco da Silva.

Joaquim dos Remedios Araujo, filho legitimo de Joaquim da Costa Araujo.

José, filho legitimo de José Nobre de Freitas.

Gladira de Jesus Sousa, filha legitima de José Marciano de Sousa.

Olga Mendes, filha natural de Theatro Mendes.

OBITOS

Não houve.

Dia 17

Não houve registo.

Dia 18

NASCIMENTOS

Altevino de Jesus, filho natural de Estella Joaquina Assis; Raimundo Sousa, filho legitimo de Cyprianno Sousa Jostella, filha legitima de Eugenio Napoleão Gomes da Costa; Uma criança do sexo feminino, filha legitima de Firmino Vaz de Assumpção; Agenor Rodrigues do Penha Lima, filho legitimo de Manoel da Penha Lima; Raimundo Jesus de Queiroz, filho legitimo de Hygino Benedito de Queiroz; Fiory, filha legitima do dr. Herculano Nina Parga.

OBITOS

Ana Quiteria de Sousa, maranhense, 3 annos deniateria; Rosa Gomes Espinola Vieira, maranhense, 27 annos, infecção intestinal; Raimundo Loteria dos Santos, maranhense, 18 annos, eclampsia puerperal; Affonso Baptista de Brito Pereira, maranhense, 37 annos, bronchite cronica.

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Conforme o novo manifesto e chapas publicadas nesta folha nos dias 9, 11, e 12 do corrente, reproduzimos as mesmas chapas para as quaes pedimos e esperamos que não somente o elemento artistico operario como tambem todos os outros, sem nenhuma distinção, votem inteiramente no pleito de 26 do corrente.

CHAPAS

Para Intendente— Dr. Raul da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub-Intendente:—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques da Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Tavares Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sirino Dias Rebeiro, proprietario, residente nesta capital, Augusto Climaco de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

S. Luiz, 18 de Outubro de 1915.

O Directorio do Centro.

617—8

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8589, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e sanccionada as seguintes pessoas, correu hontem as 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reembolso em vinte sorteios pagos em jóias ou entregues ao.

6243, Arthur Monteiro da Silva, Anapurus; 4338, João Franco da Costa Ferreira, São Bento; 0039, Francisco Marcolino da Mattos Dutra n. 161; 3051, Arthur Serra, Guimarães; 4442, Sebastiana Joaquina Dias, rua Grande n. 52.

CONTEMPLADA com um rool de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de... 2 0308000 e cadernete n. 4734, pertencente ao sr. Carlos Vicente Bastos, residente á rua do Proposito n. 56.

São Luiz 19 de Outubro de 1915.

Antonio Nato Ribeiro.
O fiscal do Governo

625—4 Chaves & Comp.

CHAPA LEJITIMA

Para Vice-Governadores

1.º—Coronel Antonio Bruno de Araujo, funccionario federal, residente na Capital; 2.º—Doutor Godofredo Mendes Vianna, magistrado federal, residente na Capital; 3.º—Coronel Virgilio Domingues da Silva, serventuario de justiça, residente na Capital.

Para deputados—Coronel Alexandre Collares Moreira Junior, proprietario, residente na capital; coronel Mariano Martins Lobão, proprietario, residente na capital; Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Ilha de Cerds; Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente na capital; Domingos Quadros Barbosa Alvares, jornalista, residente na capital; doutor Alcides Jansen Bierr Lima Pereira, advogado, residente na capital; doutor João de Lemos Vianna, advogado, residente na capital; doutor Alsrico Nunes Pacheco, medico, residente na capital; doutor Henrique Alvares Pereira, medico, residente na capital; coronel José João de Sousa, negociante, residente na capital; coronel Jeronymo da Costa Nunes, negociante, residente em Grajahú; coronel João Teixeira de Carvalho e Cunha, criador, residente em Pedro Rosa; coronel Ludgero Godofredo Dias Carneiro, criador, residente em Picos; coronel Raimundo Moniz Bahia, negociante, residente no Coró; major Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente na capital; capitão Nilo Ludgero Pinto artista, residente na capital; capitão Leandro Tapajombi dos Reis, artista, residente na capital; capitão Antonio de Sousa Machado, agente de leilão, residente na capital; major Paulino Lopes de Sousa, guarda-livros, residente na capital; Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal; Augusto Vidal Rodrigues, proprietario, residente na capital; doutor João Cruz, agricultor, residente em Caxias; capitão Garibaldi Pinheiro de Brito, agente de leilão, residente na capital; capitão Nestor Rosa Neves, artista, residente na capital.

Valhos federalistas

554—3

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfonso Penna n. 2 (sobrado) Maranhão

PECULIOS PAGOS—Rs. 500.$000$000

RESULTADO do 41.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpendicular a 4.000 socios:

PREMIOS DE 10 DEDUÇÕES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO.

1.º N. 508—José de Ribamar Monteiro de Sousa, rua das Hortas, 22.

2.º N. 3541—Marcos Martins Trista, rua Nova, 20.

3.º N. 1216—José Caetano Ribeiro, rua de Santa Rita, 97.

4.º N. 3636—José Marques de Carvalho, residente em Alcantara.

5.º N. 2527—D. Rita da Costa Martins, rua dos Barbos, 80.

6.º N. 200—D. Anna de Andrade Lopes, rua Grande, 37.

7.º N. 3780—D. Maria Raymunda Bastos de Oliveira, rua da Estrella 34.

8.º N. 2145—D. Celeste Rabello de Carvalho, rua Portugal, 30.

9.º N. 480—Arthur Napoleão de Almeida, rua Grande, 202.

10. N. 2205—Raymundo Antonyno de Sant'Anna, rua Senador João Pedro, 15.

Casa no valor de Rs. 10.000$000

N. 57—O pequeno Zezinho (*José Ferreira*), residente em Mocajutuba.

Maranhão, 15 de Outubro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.
Adelpho Paranhos,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6.—O pagamento das contribuições relativas a 1.º serie será feito na sede da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 15 do mez em que correr o sorteio, na sede da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

695—1 **A Empreza.**

Joia perdida

Perdeu-se hontem, uma cruz de ouro com brilhantes, no trajecto da rua do Passeio ao Cinema Polyce e desde Cinema ao largo do Carmo, sendo o primeiro trecho percorrido em automovel.

Pede-se a pessoa que a encontrar a gentileza de entregar na loja—«Au Grand Chic» na 3 rua do Passeio, 32, onde será gratificado, querendo. 613—1

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Nunes Oliveira & Irmão

praça do Mercado n. 15

Telegr. Zemphado Telefone n. 98

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

52—dez

MARANHÃO CENTRAL

CALÇADOS

MARANHÃO CENTRAL

Despachou pelo ultimo vapor um deslumbrante sortimento de calçados, como sejam:

PARA SENHORAS—Sapatos, em verniz de todos os gostos, em setim branco e preto, em pelica branca, amarella e preta.

PARA CREANÇAS—Alpercatas, sapatinhos raros em verniz, pelica preta e amarella de todos os gostos.

PARA HOMENS—Borzeguins e sapatos em verniz, ditos de kalicecomo preto e amarello, em formas as mais modernas.

Preços sem competidor Vinde vêr a expozição Ocazião unica!

583—10 14 B—Praça João Lisbôa—14 B

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que além de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, dispertando o apetite, e assim equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto.

E' um composto de sabor agradavel, bem tolerado pelo mais fraco estomago e facilmente acceito pelos doentes, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, sem observar nenhuma dieta.

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como se vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alfredo Netto Gutierres, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, na syphilis, em suas multiplas manifestações, os rheumatismos articulares, em quasi todos os molestias da pelle no nosso clima o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Antunes, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade e aconselho sempre que se apresentam taes casos, vem do real beneficio que presta aos meus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1910.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutierres.

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Antunes:

Attesto sob palavra de honra, que muito uso, a conselho de um amigo, do vosso preparado denominado 'ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ', num caso de ulcera cancerosa que, ha annos, a milhares soffrimentos atrozes soffreu-me aquella com dita ulcera deste excellente preparado, que em tão boa hora, aconselho aos que soffrerem de identico mal. Agradecendo-lhe tão benefico resultado, asseguro e a fazer deste o uso que lhe aconselhei.

De V. S. Cr. Obr.

Manoel Filgueiras da Silva.

Maranhão, 7 de Outubro de 1910.

Vende-se na

Pharmacia Chicó

MARANHÃO

C 522

NUTRIGINA VICTAL

Alimento do Sangue e Phosphoro

O maior reconstituinte da actualidade

UNICO DEPOZITO

Pharmacia-João Victal

559—2

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Grajhú e escalas

Por ser o dia 24 um domingo, quando não é permittido o transito de carroças para conducção de cargas, o vapor Dorcelly só sahirá no dia 26 á mesma hora.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 17 horas do dia 26 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 16 horas do mesmo dia.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Escoadouro Central no dia 24 as 9 horas sem. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Monsão

O vapor «Josephina Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 25, a mesma hora. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor «Bella de Grajhú», sahirá no dia 27 a 1 hora da tarde. Recebe passageiros e encommendas até no mesmo dia.

Para Caxias

O vapor «Henrique» sahirá no dia 28 a mesma hora. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

As nossas transcripções

Sob o titulo acima, vamos iniciar amanhã uma secção destinada a informar o nosso publico da opinião da imprensa fluminense e de dos principaes Estados, sobre o que de mais importante fôr occorrendo na vida da Republica. Por ella acompanharão os que nos lêem a marcha dos negocios publicos no paiz, e verão os extremos da miseria moral e do amesquinhamento financeiro, a que nos conduziram os homens, que o engrossamento official e officioso apregoa, como os mais abnegados salvadores da Patria. As altas falsificações, as tricotes prevaricações, os descarados latrocinios, que por si além assombrosamente lavram na hora presente, abrem-se-nos perpetradas com a aguda-cencia e conivencia dos nossos governantes.

As transcripções, com que vamos inaugurar a nossa secção, são trechos dos vergastadores discursos do deputado Vicente Piragibe, cuja voz independente e altiva se levanta, no seio da Camara federal, num protesto veemente e documentado, contra essa onda negra de corrupção e de aviltamento, em que soçobram o nosso credito e o nosso bom nome de povo livre e independente. Tem a gente a impressão, ao ler essas discursos, de ver resurgir, na palavra inspirada do deputado brazileiro, os dous luminosos destas oração celebres, transmittidas pela historia e glorificadas pela lenda, que as prementes necessidades coletivas fazem fluir, inspiradas e severas, dos labios dos grandes reformadores sociaes, nas horas negras de crise moral e material dos grupos civilizados a que pertencem.

Leia o publico os trechos que amanhã vamos transcrever, e veja o que já fez de nós a republica, servida por esses homens que aí temos.

Dr. Luiz Domingues

Acham-se promptos os retratos do dr. Luiz Domingues, em um lindo laço de fita, proprio para, no dia do seu desembarque, ser collocado na gola do paletot.

CADA UM ..... Rs 500

Rua 28 de Julho n. 7 611—1

Vijilancia Noturna

Escrevem-nos:

Illustrado sr. Redator d' «A Tarde».

Tão reais, tão importantes e utilissimos teem sido os extraordinarios serviços prestados por esta nobilissima instituição, que me não posso furtar ao impulso de sair da minha obscuridade para exaltar a laça de patriotismo. Toda a população d'esta capital vivia em constantes sobresaltos pela audacia dos gatunos que, quando não conseguiam arrombar as portas, rubicam destemidamente e arrancavam os telhados! E, estas cenas de horrorosos chegaram a um ponto tal que já eram procuradas em pleno dia! A noite, então, os vagabundos e malfeitores infestavam as ruas da cidade, perturbando o socego publico, profanando gulosos insultos, sem respeito algum á sociedade, e, para cumulo das suas ingenhas, era o resolver o seu benigando prodileio, dispando-o pelas ruas e estabelecendo o panico entre as familias. Tudo isso que ai fica rejistado era uma cousa já trivial e que os jornais consignavam diariamente nas suas reclamações. Ora, devemos louvar: depois da salutar fundação da Vijilancia Noturna toda a sociedade pacifica de S. Luiz, aquela que durante o dia passa na tarefa gloriosa do trabalho honrado, goza satisfatoriamente d'um repouso garantidor das suas ladigas.

Os roubos constantes e agressões aos transeuntes já quasi não são registados pelos jornaes da capital. Além do que fica exposto, a boa meriteria dos guardas noturnos vai ao ponto de prestar á nossa população serviços particulares, verdadeiramente humanitarios, como tem sido testemunha ocular o autor destas linhas. Parece-me que o seu digno comandante, o cel. Lentini, tem sido muito escrupuloso e feliz na escolha dos seus guardas, pois toda a nossa população é unanime em abençoar a sua conducta e correctismo, não lhe regateando os mais justos e sinceros aplausos. O que, porem, se torna preciso é que a nossa sociedade, o comercio especialmente, e demais classes, em suma, correspondam com o seu valioso concurso aos nobres intuitos de tão grande quanto util melhoramento.

Ao proprio governo e demais autoridades estaduais cumpre prestigiar com seu apoio ao cel. Lentini, afim de que melhor possa garantir a nossa sociedade.

E' de maxima conveniencia, e são nossos votos, que todos contribuam para a conservação da Vijilancia Noturna. Pois é tão insignificante a quota a pagar por, além de não ser absolutamente sacrificio, são compensa o trabalho dessa pobre gente que passa as noites inteiras em constante vijilia, percorrendo as nossas ruas, assegurando as nossas propriedades e proporcionando nos uma tranquilidade e repouso compensadores.

Com a publicação das prezentes linhas, prestareis relevante serviço á sociedade e ao vosso.

Constante leitor.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—14

AO PODO

Dr Luiz A. Domingues da Silva

Devendo chegar a esta Capital, 5ª feira 21 do corrente, pela manhã, da Capital Federal, o nosso conterraneo Dr. Luiz Domingues, digno Representante do Povo Maranhense no Congresso Nacional, o Directorio do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, por meio deste, tem a honra de convidar a todos os seus associados, activos e inactivos, e a todas as classes artisticas e operarias, e de trabalhadores braçaes de todas as classes, e sem distinção de sexos e egualmente a todos os cidadãos das outras classes sociaes, para recebermos o illustre viajante e o acompanharem até a sua residencia. Tem assim, o Centro se dirigido aos seus amigos e adeptos e do mesmo modo aos do digno Deputado Dr. Luiz Domingues,

Maranhão, 17 de Outubro de 1915

O Directorio do Centro.

616—1

CREDITO MUTUO PREDIAL—Inscreveram-se mais como socios as seguintes pessoas:

Diogo Sampaio de Gouveia, Djanira W. de Moraes Novais, Djanira W. Moraes Novais, Dias da Rocha, Joaquim José da Rocha, Joaquim José da Rocha, Lino Gomes, Lino Gomes, Manoel Mario da C. Pinto, Arthur Monteiro da Silva, Arthur Monteiro da Silva.

A Intendencia

—Nos mercados da cidade verificaram-se hontem, 299 pessoas de corte.

—

ANIVERSARIOS—Fazem annos hoje:

—A exma. sra. d. Iria Amelia dos Santos Pereira Torres, esposa do dedicado socio João Silvestre Vieira de Aguiar Torres.

Parabens.

—

A União Mutua dos Empregados municipaes está chamando todos os socios subscriptores a satisfazerem a quota de 2$000, relativa ao fallecimento do socio João Amelio Castanheda, occorrido em 21 de setembro ultimo.

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Tendo este corporação de realisar uma sessão de recepção ao nosso conterraneo Dr. Luiz Domingues, no dia 27 do corrente, vem por intermeio da imprensa, visto não haver convites especiaes, convidar a todos os seus associados e suas Exmas. familias, aos amigos do Dr. Luiz Domingues e igualmente aos deste Centro, a comparecerem em a nossa sede social no referido dia, ás 20 horas, afim de, com sua presença, abrilhantar o referido acto.

S. Luiz, 20 de Outubro de 1915.

O 2. Secret.

Antonio Raymundo Galvão.

624—3

Programma

dos festejos a se realisar por occasião do desembarque do eminente e eminente maranhense, Dr. Luiz Domingues, no dia 21 do corrente.

A chegada do vapor «Pará», em que vinha o illustrado representante maranhense, será anunciada por salvas de bomba real, nas prayas João Lisbôa e Deodoro.

A rampa de Palacio, fronte da casa do coronel Jezus, a rua do Palma, e Praça João Lisbôa, estarão embandeiradas e ornamentadas a capricho.

O grande tribuno e paladino do povo, virá de bordo para terra no bote «Olinda», recentemente preparado e que vai ser decorado com as cores nacionaes e bouquetes de flores naturais, modesta porem significativa homenagem dos estrangeiros. Combinando esse escaler, tambem irão para bordo, levando e trazendo amigos, que o queiram ir receber, 6 lanchas embandeiradas.

Ao desembarcar em terra o erudito viajante, fenderão os ares bellas girandolas de foguetes, fazendo-se ouvir a banda militar do 48.

Em todos os cantos por onde passar o cortejo, novas girandolas de foguetes serão lançadas, e quis se repousará na porta da residencia do Coronel Jezus, onde se irá hospedar o querido parlamentar, e onte a excellente orchestra dos irmãos Parga composta de amigos do grande maranhense, fará ouvir o hymno Luiz Domingues, composto especialmente para este desembarque.

A' noite, na Praça João Lisbôa, que tambem ostentará farta illuminação e na qual será preparado um artistico e especial palanque, destinado ao illustre homenageado e seus amigos, serão feitas projecções cinematographicas ao ar livre, de films escolhidos. Durante a função do cinema, far-se-á ouvir a banda militar do 48 e serão queimadas innumeras girandolas de foguetes.

—A União Militar da Guarda Nacional só fará representar no de embarque pelos srs. officiaes tenente-coronel Augusto O. de Moraes Guimarães; tenente-coronel Laurentino Gomes da Motta; capitães João Ferreira da Rocha e Aristides Germano Gomes e tenente Jonas Bereen.

—O hino a ser executar pela orquestra é composição do professor Tancredo Parga.

628

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—14

A guarda noturna

Do commandante das Guardas noturnas, recebemos a seguinte nota: «Do occorrido sobre a agressão que soffreram os guardas da rua Sant'anna, o seu commandante sr. Lentini, officiou ao sr. Commandante do 48 do cacadores.

A nossa reportajem nada conseguiu colher de positivo sobre a «agressão» a que se refere a nota acima. Na policia nada sabem constava sobre ella. Apenas, por informações orraticas e desencontradas, obtidas aqui e ali, logramos saber que se trata de um conflito entre praças federaes e guardas noturnos, occorrido na rua de Sant'anna e que foi terminar na Fonte das Pedras.

Quanto aos motivos do conflito e de suas peripecias nada, por emquanto, poderemos informar aos nossos leitores, por que nada de seguro conseguimos tambem saber.

O que se nos torna de ouvir e a necessidade de uma intervenção energica das autoridades competentes, afim de pôr por termo a essa população essas constantes sobresaltos e ameaças a que se tem visto ultimamente sujeita.

—

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2.ª serie, cujo 27.º sorteio correrá a 31 do corrente, as seguintes pessoas:

Egidio Francisco Nunes, Antonio Gonçalves Dias, Alaira Mauricia Ferreira Parga, João Raimundo da Silva Sousa, José Naves da Silva, Anna Pontes Favorita, Raimundo Silvestre Martins, desembargador Aarão Britto, O. gaeroso Duval, José do Patrocinio Abolicionista Caxiense, Simplicio de Resende, Edmundo C. Araujo, Felippe Nery Pereira, Rachid Abd. Zeidan & Irmãos, Maria Thereza Martins de Figueiredo, Seis irmãos, Bolsistas & Maranhenses, Rozalina Florinda de Araujo, João Nepomuceno da Cunha, Dionisio Ferreira, Adriana Neves Pereira, Maria de Lourdes Sousa, Raymundo Serra Pinto, Formosa Miranda, Maria Victoria Azevedo, Filh a de João Martins, Hermenegilda Mendes Gonçalves, Pompeo Rodrigues e Domitilla de Costa Vaz.

Palavras

III

A nossa evolução historica reclama a garantia da evolução social.

Estamos enthusiasmados á realisação.

Os progressistas, ou desapparecem...

(1)

E. DA CUNHA

Não ha desistir em revolução. Ora copio dos mestres as suas palavras, para firmar as minhas, ora os mestres, de acordo com as minhas pessoas de assistir do comercio.

O que não quero é ter o nome copiado, como não me quero confundir com o vulgo, que soalha, por uns reaes abrasileiros aos nossos heroes de evidencia, a personal candidatura do coronel Belisio de Araujo para 1.º vice-governador do Estado.

Os governos, cujo maior esforço é apenas conservar-se no poder atravez, com o menor escrupulo da critica, sempre com o voto o caso, com a menor concorrencia, com opposição cambaleante do eleitorado maranhense.

O sr. Belisio não sabe falar, não sabe escrever.

Ao candidato official, o «unico», falta-lhe largueza de vistas, não sabe exprimir-se, não tem qualidade nenhuma que o recommende, a não ser o ter nascido irmão do vice-presidente da Republica.

Quem se julgar capaz, quem fôr interessado na causa, que me venha procurar o contrario, que eu, invariavelmente, me curvarei vencido.

Não falo o silencio profundo e compromettedor da imprensa local que me leva a julgar-lhe sob o interesse pessoal dos seus proprietarios, representados nos respectivos jornaes uns; não tenho essa mesma de todo que a cobre, collocado aos dos ruas convicções as suas sympathias pessoaes, consentindo que se occultem aos que queremos as proezas, em todas consecutivas, dos e seus inclinados aos livros, o analphabeto não falso o povo fazer positivamente que em todo o mundo «as nossas varzeas tem mais flores, os nossos bosques mais vida e a nossa vida mais amores»; não fosse a mesquinha disfarçada em cautela, que se traja de instrucção publica, mandar as crianças cantar o que fazem entre irmãos de entusiasmo, este engano doce e leda, que «quem acredita, é a côr ao gosto mais»!

Salve patria! «Patria amada!»
Maranhão, berço de heroes!
«Por divina tens a gloria,
«Por nomes nossos avós»,

e eu não viria tratar deste assumpto o que faço com um vidro de «tintura preciosa» ao lado,

Não me lembraria do coronel Brito, cuja insciencia só nele mesmo acha parelha.

E' singular a coragem, a sencerimonia, dir-se-ia melhor a falta de conhecimento de si proprio apresentando-se, como um homem que se impõe ao eleitorado pela sua cultura, á vice-governança.

Cuza-me nomes que «Velhos federalistas», como assignam, recommendem ao eleitorado o nome do irmão do sr. Urbano Santos para 1.º vice-governador e para 2.º vice o nome do que subscreveu uma obra cujo titulo bem pode indicar o seu valor — «No pais do desacato».

Só de modas...

Isso, que aos olhos dos «Velhos federalistas» parece tão natural, a mim só me causa repugnancia.

Veio-me á memoria estes versos, escritos por Malo Franco, 2) endereçados á Universidade de Coimbra, que repito comigo:

Poderei sem pasmo, pois que serve
As pestanas queimar sobre os Autores,
A estimavel saude arruinando?
P'ra levar este tempo em bom socego,
Divertir-e passar alegremente,
Acaso precizes de mais ciencia?
Se os dias desta breve e curta vida
Tivessemos com livros perturbado,
Houveramos acaso mais provados
Mais dinheiro, mais honra, mais estimas?
Do que podem servir estes estudos,
Que mais da moda se cultivam hoje?
A barbara geometria tão gabada,
Que mil prop ações todas heroicas
Aqui faz eminer publicamente,
Sabeis para que preste neste mundo?
Diga-o a Inquisição, a mais não digo.

(1) «Os Sertões», 3.ª edic., pag. 70

(2) Vide «A Tarde» e «O Jornal», de 10 a 15 deste

(3) «Rimas da Mocidade», canto III

Manoel Pregimo Rodrigues

Alfandega

Dia 19

Ouro	458$000
Papel	270$000
Total	728$000

—

Caixa Economica

Dia 19

Retirada	6:543$220
Emolumentos	$400

—

OS TELEGRAMMAS—No Telegrapho Nacional acham-se, retidos, despachos para Maracanan, R. Pentadello 98, e Anna Santos, Madre Deus.

—

OS CORREIOS—Esta repartição expede malas, amanhã, pelo «Pará», para os portos do norte, fechando o expediente ás 12 horas, e pela «Victoria», para o Pindaré, ás 15 horas.

—

ELOGIO DA DIRECTORIA DE «A TARDE»

Tendo feito no «Jornal» de sabado uma local referencia facto occorrido entre o sr. Apolinario de Carvalho e não havendo na referida local a exposição da verdade, vendo appellar a outros indagadores de jornaes, pedindo-me vera publicação em outro conceituado jornal da Manhã de facto que se deu da forma seguinte:

Passando cerca de 22 1/2 horas pelo telegrapho á rua do Mercado canto com o de S. Pantaleão e sendo chamado pelo Sr. João B. de Oliveira, proprietario do dito estabelecimento, encontrei-me junto da botica, pelo lado de dentro, alguns cidadãos com o Sr. Apolinario de Carvalho, a tomarem cerveja e sendo pois isto tambem conveniente, agradeci e, deixando sobre uma mesa o meu chapeu, fui conversar com o dono da casa e ao voltar não encontrando o meu dito chapeu no logar aonde o havia posto, desconfiei que aquilo era o inicio de uma provocação, por, o unico que se havia retirado foi o sr. Apolinario de Carvalho, e não querendo a eleitos crer me despedindo me ia gracejando, dizendo que ia ver os meninos, pois facto de morar a rua do Norte. Tendo-lhe um outro chapeu que me foi facilitado pelo empregado da casa retirei-me.

Ao sahir a porta encontrei me com o Sr. Apolinario que me segurou com dos braços dizendo que me assassinava, ao que respondi, retirando a mão e braço, que eu tinha ideias e que respeitava-o, sendo seguramente seguro os braços com mais violencia. Libertando me com algum esforço ia retirar me quando o Sr. Apolinario de Carvalho, sacando de um revolver, deu-me um tiro a queima roupa, ferindo-me nas costellas.

Ao que me consta foi o Sr. Apolinario de Carvalho ouvido em auto de corpo e exame feito. Eu ainda não fui ouvido e nem tive o necessario corpo de delicto.

Maranhão, 18 de Outubro de 1915

João Bento de Oliveira.

614—

—

Foram recolhidos ao «xadrez», por desordens, Aprijo Pereira da Silva, Francisco Antonio Vieira, Mauricio Antonio Ferreira de Carvalho e por embriaguez, Epifanio Simões e Maria Vitalina.

—

Foram amoestados, por embriaguez e com rixas, Rita Costa moradora á rua do Mercado, 33 e Militina Ferreira de Araujo, residente á rua da Saudade, 5.

—

Foi recolhido hoje pelo 1º delegado, ao dr. promotor publico, por intermedio do juiz municipal do 1º vara, os autos do crime movido contra Estellito Neri de Medeiros (3º anista de direito e bacharel em sciencias e letras e jornalista) por Alberto Affonso Schiavo de Pinto-Coelho, pelo crime previsto no art. 335 do cod. penal.

—

A Santa Casa

Dia 18 de outubro

Entraram 4 homens e sairam 3 homens.

Existem 72 doentes sendo indigentes 67, pessoas de policia 4, sentenciados 1.

Na enfermaria de molestias existem: 26 homens, 11 mulheres, na de cirurgia 20 homens e 6 mulheres.

Fallecimentos 20 obitos e 13 mortinatos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Domingos Carvalho e Tarquinio Lopes.

Secção odontologica, José L. M. de de Sousa.

Compareceram o Cel. Provedor da Santa Casa e demais membros da mesa.

BOAVENTURA AMORIM recommenda aos seus amigos freguezes que mudou a sua **Alfaiataria** para a rua de Nazareth n. 34. 619—4

Tesouras para alfaiate

Affiação especial. Rua de Nazareth n. 18

Antiga Pharmacia Franco 609—4

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1-2 | Maranhão, quinta-feira, 21 de outubro de 1915 | TELEFONO N.º 50 | NUM. 103

76

São Tatiano do osso,
Sai o cheiro do sabão,
Sai a volta do pescoço,
Leoncio, tá sáis ou não ?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

VIII

OS EPITETOS de «espirito refletido e calmo», com que entendeu o sr. Urbano Santos de galardear o sr. Herculano Parga, quando dele quiz fazer governador do Maranhão, não lhe cabem de modo algum, vimo-lo já. Repele-os a posse indiscutida de qualidades opostas, com que se nos revelou o atual chefe do nosso poder executivo, através dos atos analizados no nosso artigo anterior.

Vejamos agora se melhor sorte poderia caber a estes outros, igualmente atribuidos pelo primeiro ao segundo dos dois senhores acima nomeados: «sincero e devotado cultor do direito e constante defensor das leis».

Um dos primeiros atos do sr. Herculano Parga, ao assumir a administração do Estado, foi a demissão violenta de um dezembargador, o sr. Pereira Junior.

Estatui, no seu art. 52, a constituição do Estado:

«Os majistrados são vitalicios, perdendo o cargo *anticipadamente* por sentença judicial».

Entre os privilejios amparadores da indépendencia dos majistrados, inscreveu sabiamente a nosso estatuto fundamental o da vitalocidade. E' esse, porventura, o mais alto, o mais eficaz, o mais direto de entre todos, porque coloca o juiz inteiramente a coberto das odiozos e arbitrarias pressões dos governantes. «A vitaliciedade—doutrina o emerito professor de Bordeaux Léon Duguit—a vitaliciedade dos majistrados é o unico elemento que assegura a independencia e a autonomia da ordem judiciaria, fazendo dela um terceiro poder, ao lado do lejistativo e do executivo».

Verdade é que o sr. Herculano buscou mascarar o seu ato prepotente e ilegal, sob o pretexto insustentavel de que a nomeação do sr. Pereira Junior fôra ilegal, porque levada a efeito em flagrante desacôrdo com os preceitos da lei que a deveria reger.

Admitamos que assim fosse. Ainda nesse caso, o ato do sr. Herculano Parga não se justifica, porque lhe falecia, por inteiro, a competencia precisa para julgar da ilegalidade de atos do poder executivo, de que decoram relações de caráter contratual. A competencia para tal, no nosso regimen, é privativa do poder judiciario. Se a nomeação do sr. Pereira era ilegal, ou por melhor: se ilegal, a reputava, com efeito, o sr. Herculano Parga, o seu dever seria promover, pelos meios legais, a decretação dessa ilegalidade pela intervenção do unico juiz para tal competente: o poder judiciario. Porque —repetimo-lo—somente por sentença judiciaria é que um dezembargador poderá perder o seu cargo. E' o que está na letra da nossa Constituição, na jurisprudencia *uniforme* dos nossos tribunais e na doutrina *univoca* dos nossos mais altos mestres do direito. Ainda recentemente, um deles, e não dos menores, o sr. Rodrigo Otavio, consultor juridico da Republica, ensinava, num parecer publicado pelo n° 4, de 12 de junho ultimo dos *Annais forenses*: «Não existindo entre nós contencioso administrativo, parece que em relação aos atos perfeitos e acabados, de onde se originam direitos, *só o Poder judiciario tem competencia para restabelecer a ordem juridica alterada*».

«Sincero e devotado cultor do direito e constante defensor da lei» o governador que demite violentamente majistrados, cuja vitalicidade se acha expressamente garantida pela Constituição, chamando, ainda por cima, a si, indebitamente, como na especie apontada, atribuições privativas do poder judiciario ?

E' fato de inteira e indiscutivel notoriedade que a policia espanca barbaramente, a relho crú e a pano de espada, os seus peores correcionais. Desde aquele dia negro, atraz aludido, em que foi em pessoa, ao posto de S. João, o sr. Herculano Parga, para ordenar aos seus soldados que surrassem a *mulejo de boi* o pobre artista Raimundo Pinheiro; desde esse dia maldito e triste, que a moda pegou de vez. E não só dentro do xadrez, como nas ruas e praças. E não só á noite, como em pleno dia.

A's redações dos nossos jornais, se teem ido as vitimas queixar, exibindo as costas retalhadas pelo chicote e pelo chanfalho. A *Pacotilha* e o *Jornal* teem rejistado os monstruosos atentados. Nós d'aqui contra os mesmos temos clamado, nos termos e com a insistencia que se tem visto.

Algumas daquelas vitimas, não se limitaram apenas a recorrer á imprensa. Foram tambem queixar-se ás autoridades de segurança publica. Pois bem: essas autoridades, friamente, despudoradamente, numa audacia e num desplante de estarrecer, abafam sistematicamente todos os inqueritos iniciados sobre esses crimes.

Basta salientar, entre outros, o seguinte fato, para dar a idéa exata desse incrivel proceder da nossa Segurança publica.

Abdias Muniz, surrado pela policia, foi—acompanhado do diretor de *A Tarde* e do seu advogado e nosso companheiro de trabalho, dr. Alcides Pereira—dar queixa do fato criminoso ao dr. Antonio Bona, delegado geral de segurança. Recebeu este a queixa, aceitou a procuração exibida pelo dr. Alcides, ouviu o paciente e mandou proceder ao respectivo corpo de delito, cujos peritos, os drs. Tarquinio Lopes e Rodrigues Machado, verificaram, no rosto e no tronco de Abdias Muniz, os sinais indubitaveis do chicote e do chanfalho policiais.

Cuidavam, todos, á vista disso, que iamos afinal recatrar ao regimen da lei. Os criminosos estavam descobertos. Abdias os havia indicado a todos, mandantes e executores, e acareado com alguns destes, para logo os reconhecêra. Infelizmente, porem, no dia imediato e em seguida a uma conferencia em Palacio com o proprio sr. Herculano Parga, o dr. Antonio Bona declarou ao dr. Alcides Pereira que o não admitiria mais como advogado, pois que tinha resolvido proceder ao inquerito em segredo de justiça. Mostrou-se, das colunas deste jornal, o erro palmar em que caira, s. s. em face do direito, da lei escrita, da justiça e dos mais elementares principios de moral administrativa. A despeito de tudo isso, porem, a *resolução* da autoridade policial *permaneceu* inabalavel. O inquerito encobriu-se nas dobras impenetraveis do segredo de justiça e ali permanece até hoje. O diretor de *A Tarde*, verbalmente e por carta, teu, por diversas vezes, mandado solicitar, ás autoridades policiais, informes do pé em que anda esse inquerito. E essas notas lhe são constantemente recusadas, sem que dê nunca a autoridade interpelada os motivos da sua recusa. O inquerito de Abdias Muniz, como tantos outros congeneres, está para sempre abafado na nossa repartição de segurança, criminosamente, prevaricadoramente, porque em aberto e escandaloso conflito com a lei escrita que veda, ás autoridades policiais, tal proceder. Os inqueritos, iniciados na policia, sejam quais forem os seus resultados positivos ou negativos, não podem ser mandados arquivar pelas autoridades de segurança. São estas taxativamente obrigadas a remetto-los sem demora á promotoria publica, a unica competente para requerer o seu arquivamento, se disso reconhecer a necessidade.

«Sincero e devotado cultor do direito e constante defensor da lei» o governador que manda surrar e espancar pela policia os seus peores correcionais e determina mais que essa mesma policia criminosamente abafe os inqueritos abertos, em virtude das queixas das vitimas dessas surras e espancamentos ?

E assim como estes, inumeros outros fatos poderiamos apontar aqui, para demonstrar que o sr. Herculano, longe de merecer os epitetos acima apontados, é, pelo contrario, constante violador do direito, da lei, da justiça.

Bastam, porem, para tal, os dois exemplos frizantes e irrefutaveis acima apontados, aos quais se pode adicionar sinqualificavel despauterio administrativo, destas mesmas colunas ha pouco devidamente apreciado, de mandar que na Recebedoria se paguem impostos á boca do cofre, por meio de contas correntes, garantidas por titulos desvalorizados.

Antonio Lobo.

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Thomaz Mendes Mesbe, á rua de S. Pantaleão.

Bôa Occasião

Resolveram vender todos os artigos da nossa secção de roupa com abatimento de 25%.

APPROVEITEM A PROMPTIDÃO !!!

VEM PARA CASA !!!

VISITEM A NOSSA SECÇÃO A

Rua da Estrella n° 46,

Alves Coutinho & C.

(ANTIGA Pereira da Cunha & C.ª Sucss.)

5-8-9

Dr. Luiz Domingues

Conforme tinhamos anunciado, chegou hoje da capital da Republica, esse nosso illustre representante na camara federal.

A entrada do paquete foi anunciada por salvas de bombas, ocorrendo immediatamente grande numero de pessoas á ramparte do palacio.

Pelas 7 1/2 horas portaram diversos funccionarios, amigos e admiradores, que o foram receber a bordo.

S. exca veio para terra, acompanhado do cel. Bandeira, commandante e diversos amigos, no bote «Oliveira», vistosamente ornamentado com flores naturaes e cores da Republica.

Extraordinaria salvação recebeu-se na occasião do desembarque.

De uma tribuna ornada junto ao edificio da Guarda Moria, falou o dr. Luiz Domingues, saudando, em nome do povo maranhense, o benemerito brasileiro que ella tinha a honra de hospedar,—o cel. Bandeira.

Este agradeceu.

Assomou á tribuna o nosso confrade Domingos Barbosa que deu as boas vindas ao dr. Luiz Domingues, em palavras eloquentes de verdadeiro entusiasmo.

Formou depois o immenso cortejo que veiu a cidade.

Falaram durante o trajecto: o sr. Lobão de um banco da Avenida Maranhense; o joven Rhiomar Pinheiro, do gabinete da estatua de Benedito Leite; de uma das janellas do Hotel Bandeira, o sr. Emanuel Gonçalves; de uma janella da residencia do sr. Carlos Marques, o funccionario Vilela de Abreu; o sr. Mauro de Vasconcellos, de um predio á rua da Palma e o sr. João Procopio, presidente do Centro Artistico, da casa do cel. Jesus.

Respondeu a todos o dr. Luiz Domingues num emocionado discurso, interrompido pelos aplausos da compacta multidão estacionada á rua da Palma, em frente a casa onde se hospedou o representante maranhense.

—A orquestra dos irmãos Parga executou, então, o hino Luiz Domingues, inspirado e inspirada composição do sr. Tancredo Parga.

Colheram salva de palmas calorosos applausos dessa composição.

Em seguida tomou a palavra o nosso confrade dr. Alcides Pereira que offereceu um exemplar desse hino ao recem-vindo, sendo bastante aplaudido.

O dr. Luiz Domingues agradeceu, commovido, aos irmãos Parga e ao dr. Alcides Pereira a quem se referiu em palavras elogiosas, elevando vivas a elle, a Frederico Figueira e a Domingos Barbosa—seus amigos, amigos do povo e da liberdade dos maranhenses.

Ao dr. Luiz Domingues, «A Tarde» apresenta efusivamente os seus applausos de boas vindas.

—Na occasião em que desembarcava, um entusiasta despejou sobre a fronte do dr. Luiz Domingues, um punhado de petalas de rosas, repetindo o sr. Vilela de Abreu a mesma homenagem, á praça João Lisboa.

—Durante o trajecto, que fez atravez Maranhense, rua do Nazareth, praça João Lisboa, rua Affonso Penna, rua de Santana, rua da Palma, fizeram-se ouvir estrondosas vivas e aclamações.

—Foram queimadas fartas girandolas de fogos de.

—A ramparte achava-se decorada com 2 arcos que lhe davam um festivo aspecto.

—Na rua da Palma o capitalista Julio Costa mandou collocar uma guirlanda illuminada caprichosamente e o trajecto até a casa da familia Jesus, foi ao ouvir a banda de musica do 45 de engenheiros.

—Em homenagem ao dr. Luiz Domingues, haverá, hoje á noite, á praça João Lisboa, passeio elegantemente ornamentado.

A praça achava-se toda embandeirada.

—Amanhã á noite, o Centro Artistico recebera o dr. Luiz Domingues em sessão solene.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 20

Os empregados das Obras do Porto não são sujeitos ao montepio

O ministro da viação declarou ao delegado fiscal del que os empregados nomeados para as Obras do Porto não estão sujeitos á contribuição do montepio.

—

Uma subscripção para as victimas da seca

O jornal «La Razon», de Montevideu, abriu uma subscripção para as victimas da seca no Ceará.

—

Chegou o correspondente de «A Noite» na Turquia

Chegou o jornalista Olavi, correspondente de «A Noite» na Turquia, onde escapou de ser fuzilado por ter fugido para o Egito.

Publicará, brevemente, notas sensacionais sobre a guerra, a situação otomana e bem assim sobre as peripecias por que passou.

—

Regressou de S. Paulo Olavo Bilac

O notavel poeta Olavo Bilac regressou de S. Paulo, sendo festivamente recebido.

—

Não houve despacho coletivo

Não houve, hoje, despacho coletivo, porque o presidente da Republica está ligeiramente enfermo.

—

Rey Barbosa está melhor

Melhorou o estado de saude do senador Rey Barbosa.

A febre já cedeu.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

NEW-YORK, 20

Os aliados amerçam a Grecia

Consta que os aliados começaram a Grecia de fazel-a perder as vantajens territoriais que conseguiu nas ultimas guerras balcanicas, caso mantenha a sua attitude neutral, desrespeitando os compromissos da tratado grego-servia.

—

LONDRES, 20

Graves acontecimentos na Bulgaria

Telegrama de Bucarest noticia graves acontecimentos na Bulgaria, devido a intervenção de officiais allemães no comando de tropas bulgaras. Alguns regimentos estão revoltados. O generalissimo Jekoff, comandante em chefe do exercito, mandou fuzilar varios officiais, inclusive dous coroneis, que se negavam a servir sob as ordens allemãs.

—

Um submarino inglez aprisiona um navio sueco

Um submarino inglez aprisionou, no Baltico, um navio sueco carregado de ferro, destinado á Allemanha.

—

Combate entre servios e bulgaros

No combate entre servios e bulgaros, proximo a Kajsevsta, aquelles cercaram um regimento bulgaro, dizimando-o completamente.

XLII

Sandro, nervi agulha
Espalhada pelo chão,
Criança que não fez bulha,
pobrezinho, não sáis, não.

De bordo...

IV

Após a tragedia do *Hotel des Etrangeiros*, parecia que jamais o nome da infeliz vitima seria empregado da memoria dos que com ela confabulavam nos momentos politicos.

Puro engano!

Ninguem mais fala no assunto, sinão para procurar na *loucura* impulsiva do assassino, uma atenuante ao barbaro crime.

Os politicos continuam na mais franca camaradagem, confiando e desconfiando uns dos outros mas, sem, talvez, se lembrarem do cheque que caiu fulminado pelo punhal homicida quando lhe parecia descortinar novos e mais luminosos horizontes para o beneficio coletivo do seu partido. O Hermes ainda não quiz prestar juramento no senado.

Remorso?

Medo?

Ninguem sabe; mas afirma-se que os seus velhos amigos o aconselham a renunciar a cadeira. E a crise do caracter.

O Club Militar em tempo doutrinava na politica.

Um ou outro discolo, quando diverjia dessa conducta, era logo rechassado. Isso foi assim no quatricnio passado.

Hoje, não. O Clube não póde agir, como fez outrora.

Os que hontem achavam bom, acham mau hoje.

E, porque assim é, os que puzeram a cabecinha de Dez ao lado do marechal foram para Matto-Grosso uns, e para as prisões outros.

A moção de apoio dos que compareceram á reunião gorada, do Clube, é tristecce.

Entre outras cousas, diz:—quando o marechal era presidente e tinha os cofres dos *preças*, todos estavam ao seu lado protestando dedicações.

Se realmente assim foi, não sei qual o grupo mais digno da comiseração publica:—se o que comprava, se o que vendia os applausos e dedicações.

E' a crise do caracter.

O que é verdade é que ninguem vê o marechal.

Quando uma ou outra vez vem do seu olimpo para a terra dos mortais, estes dão-lhe vaias, que fazem mais do que surras a rebenque.

Tudo vai n'um descalabro.

Os serviços continuam desorganizados.

Hontem, foi apresentado pelos srs. Pedro Moacyr, Felisbello Freire e outros, um projeto de lei decretando imposto sobre o capital.

Sobre a renda já tinhamos, agora vamos ter sobre o capital!

E, ha 4 dias, os honrados pais da patria, que tão desinteressadamente legislam, apresentaram uma dedicação prorogando as sessões do famoso congresso até 3 de novembro.

Não de ir a 31 de dezembro.

E o exercito que a isso se opunha?

Onde está?

«Em que mundo, ou em que estrela ele se escondeu que não o vê ninguem»?

E' o governo do dr. Braz, o grande economista?

Ha dias encontrei o dr. Achilles Lisboa. Desorientado, achei-o eu.

Falamos sobre a sua comissão ao Maranhão.

O entusiasmo, com que veiu, transformou-se na mais amarga das decepções.

Operoso e inteligente, o dr. Achilles tem empregado seu precioso tempo no estudo da agricultura.

O algodão tem lhe preocupado tanto o espirito que, quando no seu cultivo não fala, não se sente bem.

Com o preparo precioso e uma força de vontade invejavel, foi ao Maranhão, contente, satisfeito, julgando ter chegado o momento de prestar a sua terra o carinhoso concurso de sua comprovada competencia.

«Engano d'alma ledo e cego que a fortuna não deixa durar muito».

No Codó estive, assaltou o terreno, plantou, explicou, esperou que o algodão crescesse.

Cresceu.

Em uma demonstração cientifica sobre a cultura dessa rica malvacia, provou a uberdade do solo coadjuvou para aquella industria agricola, fecundou o algodoal, descriminando as especies, e veiu ridente entender-se com o ministro.

Mal o recebeu, torceu o nariz; e, sem a compostura de um homem de sua posição, com uma grosseria rude, disse que não gostava de demonstrações fotograficas!

«Como, perguntava o dr. Achilles, eu poderia trazer a v. s. a prova do que fiz e do que digo no meu relatorio, sem as fotografias que apresento?

«Não sei, respondia o ministro, sei que não gosto deste genero de provas, que muitas vezes não correspondo á verdade».

Não ha exemplo de mais completa grosseria.

E com ministros dessa ordem, querem incrementar a industria agricola no paiz.

E' bôa!

Isso de industria agricola entre nós não passará de conversa fiada.

Essa esperança no plantio do algodão em nossa terra não passará jamais de esperança.

Será eternamente um sonho. Com tais mordomos ninguem pode ser juiz.

Talvez que o sr. José Bezerra prefira que se plantem batatas.

Alpe

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 — Sobrado — Maranhão —

Sob sanccionação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8358 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão nos 6 sorteios de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1005000
Dois anneis de brilhantes no valor de 502.....	1004000
Seis anneis de brilhantes no valor de 253.....	1508000
Onze anneis de ouro no valor de 54.....	55.000
Total Rs.	405.000

A mesma que offerece sorteios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Na caza alheia

Pretextilha— Uma candidatura, editorial, pondo em relevancia os bellos titulos intellectuais, moraes e civicos que amparam a candidatura—Chodomir, ao ponto de intendente da capital.

—Nem *escrecem-nos*, e mesmo—se o fato de haver o Tribunal pedido informações ao Leoncio sobre um homem que, ha mais de dois mezes, está preso «sem que se tenha dado um passo no seu processo».

Escusava o Tribunal de perder tempo em officiar ao mesmo medonho Pina Manique. O proprio advogado lhe poderia dizer como é que taes monstruosidades se verificam na nossa policia. Porque o advogado foi o dr. Antonio Bona, que dela fazia parte, como delegado, ahi bem pouco tempo. Vio ver que o Leoncio mandou cosar umas teras ao Tribunal, este verifica que o homem, com effeito, estava preso illegalmente, manda pô-lo na rua e, quanto ao resto, a paixão das autoridades descricionarias responsaveis por aquella prisão, moiis, sem um pio. Padera! Pois se estamos no regimen franco da impunidade...

—O prof. J. A. Correia escreve sobre *O pão*.

—Um explendido artigo de Mario Garção, sob o titulo *A arte e o pensamento*.

—No serviço telegrafico vê-se que o Venceslau, pom a mão do gato, já vai dando começo aos seus esbanjamentozinhos.

Tal qual como o Venceslau d'aqui. Os gastos de lá foram com a construcção de um muro, os d'aqui com a execução de um superintendente da hygiene.

Mas, começo querem as coizas. Deixem o Herculano consolidar definitivamente o seu partido cabeça d'agua e verão a desgraça.

O Jornal— Telegramas, *A casa local*, etc.

Diario Official— Assucarado, emmanteigado e spimentado.

Abelhudo.

—

Credito Mutuo Predial—Inscrevem-se mais como socios os seguintes pessoas:

João Ayres de Castro, Maria Alves Ferreira, Elias A. Maxie, Elias A. Maxie, Antonio Bessie Pinto Prata, Maria Candeira Pontes, Leopoldina Osorio Santos, Alcina da Luz Reis, Alcina de Lima Reis, Valeria Magdalena Valeria Magdalena, Francisco Amaral Sebastiana Liberata, Luiz Ferreira Barbosa, Luiz Ferreira Barbosa, Teresa Ramos.

A assistencia á infancia

Receberam-se 6$3000 do sr. Carlos T. Leite, de coupons de bonds, entregando-se a metade ao tesoureiro dos lazaros.

No dispensario geral, de 1 a 20 do corrente, compareceram 86 creanças, sendo 40 do sexo masculino e 46 do feminino, ás quaes foram expedidas 95 formulas avindas na farmacia do instituto. No mesmo periodo estiveram no gabinete dentario 22 matriculados, sendo 2 mezinos e 20 mesinos, executando-se 16 curativos e 18 extracções.

Estão atualmente internados 3 parturientes na maternidade Benedicto Leite, 8 creanças no hospital Moncorvo Filho e 7 no *crèche*.

Enviaram *coupons*: Antonio Jesus 1500, Hermenegildo Assis 222, Florisge F. Coelho 137 Francisco Lopes 108, Dinah Neto Teixeira 650, Marcos Borges 50, Maria do Carmo Cunha 34 e um anonimo 4000.

Compareceram os drs. Porciuncula de Moraes, Tarquinio Lopes, Henrique O. de Miranda, Oscar Galvão e Rodrigues Machado.

—

Movimento do porto

Entrados:

«São João do Engenho Central, hoje.

«Michaelis, de Lisboa, a 24.

«Hubert» de New-York, a 22.

«Olinda», do norte, a 26.

«Brasil», do sul, a 31.

«Bahia», do sul, a 10 de novembro.

Saidas

«Cearense», para Recife, hoje, ás 17 horas.

«Hercilio» para Caxias, a 25 ás 12 horas.

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 22, ás 24 horas.

«Vitorias», para Pindaré, a 23, ás 22 horas.

«São Paulo», para Pedreiras, a 22, ás 24 horas.

«Barão de Grajahú» para Caxipó, a 23, ás 12 horas.

«Turiassú», para Belem, a 20, ás 24 horas.

O «Braganças» entrou, hoje, do norte.

Entradas

«Piranja» do Rio, hontem e sahiu hoje para o norte.

«Pará» do sul, hoje, devendo sair para o norte, ás 16 horas.

«Braganças», do norte, hontem, e sahiu hoje a noite.

—Passageiros vindos do sul, no paquete «Pará»: Dr. Luiz Domingues, José Duarte Soeiro, Manoel O. Cortez Neto, Thomaz Rebello, Dr. João L. Ferreira, Manoel J. Galvão, Tarquinio B. Calcanhotto Lourinal Costa, Nestelão Ramos, Dr. João Silva, David Andrade, Hijino Rebello, Afrodisio Gandim, Arthur Vilela e seu Senhora, Mme. Sallet Aguiar e familia, 123 de 3.ª classe e 650 em transito.

—

Foram concedidos tres mezes de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, ao dr. Cosme Coelho de Sousa, juiz municipal de S. Francisco.

—

Para o cargo de carcereiro da cadeia de Turiassú, foi nomeado o sr. Manoel Nunes Monteiro Laranjeira.

—

Em assembléia geral, reunem-se, amanhã, ás 19 horas, á rua da Palma 50, os membros da Instituição Economica Limitada.

—

Falecimento

Após breves padecimentos, succumbiu, hontem, ás 11 horas, a senhorita Zenita Alves, filha do sr. Joaquim Alves Junior, socio da firma Alves Junior & Comp., desta praça.

A extinta era muito estimada pelas suas boas qualidades e o seu passamento tem causado a mais profunda impressão na nossa sociedade.

O seu enterramento efetuou-se hoje pela manhã, com grande acompanhamento, saindo o feretro da rua Grande.

Sobre o esquife vieram as seguintes coroas com commovedoras inscripções:

Ao dilatado projecto da felicida, e demais parentes, expressamos nossas sinceras condolencias.

—

Leilão—O agente Garibaldi fará leilão, amanhã, de todos os moveis e miudezas existentes no predio á rua do Egito 23.

—

Cabeça-falante

Estreará, hoje, á praça João Lisboa 18, a «Cabeça-falante», interessante divertimento bastante original e que decerto agradará bastante.

O preço da entrada é de 1$000.

Chamamos a attenção do leitor para o annuncio especial sobre a «Cabeça-falante» que vai inserto na 2ª pagina desta folha.

—

Acha-se deitado de cabeça estalada, no posto policial, Mariano da Silva, que está com a sua honorabilidade em pouco estropiada.

As nossas transcripções

Os grandes escandalos

Fala o deputado Vicente Piragibe

De um discurso do sr. Vicente Piragibe pronunciado na Camara dos Deputados:

«Não ha ministro que não mande imprimir na Imprensa Nacional, gratuitamente, as producções de seus amigos, em prosa e verso, que depois vão ser vendidas, nas livrarias, a 1$ e a 1$500.

Por outro lado, dispondo o Estado de uma imprensa official, poucos são os ministros que não mandam fazer em typographias particulares os seus proprios relatorios.

«Ainda ha pouco, para citar um facto, o sr. ministro da Marinha mandou imprimir fóra, em typographia particular, o seu relatorio, quando a Imprensa Nacional dispõe de cerca de 800 operarios, exgos para esse fim.

Eis ahi a mais vergonhosa é que os documentos postos alem são impressos, os no «Jornal do Commercio», em cem Paris, quando temos a Imprensa Nacional, que pode fazer isto aqui, mais barato.

Mais ainda para mostrar a luta de pelo pelos dinheiros publicos, basta citar este facto: todos os representantes da Nação recebem diariamente, pela manhã, o «Diario Official» em que vem a ordem do dia: pois bem logo depois chega-nos o envelope contendo a mesma ordem do dia.

Perguntei: por que razão o Estado precisa de gastar diariamente 212 envelopes, ou sejam 6.000 envelopes por mez, quando nós conhecemos a ordem do dia, logo de vespera, pelo jornal official, que nos vai ter á casa, gratuitamente, no dia seguinte?

Pois então, tóis, que estamos pondo na rua infelizes operarios que percebem a miseria de 5$ por dia, havemos de gastar algumas dezenas de contos com esse luxo de informações aos srs. representantes da Nação?

«Não creio absolutamente que se trate de economias, porque, ainda ha pouco, o ministro da Fazenda, o sr. dr. Pandiá Calogeras, mandou dar, como a Camara sabe, 12 contos de gratificação ao medico que acompanhou o sr. dr. Sabino Barroso á Europa.

Ainda ha pouco, tambem, foi citado pelo nosso honrado collega sr. Maciel Junior o ato do ministro da Justiça, que, numa epoca de economia como esta que estamos atravessando, acaba de nomear seu filho, 3.º escripturario interino do seu ministerio e logo depois o chama a exercer as funções de seu official de gabinete, o que lhe dá os vencimentos de 900$ mensaes.

Trata-se, entretanto, de um filhote que sáe do curso preparatorio ainda ha poucos dias».

Ainda hoje, sr. presidente, «A Epoca» se occupa dos addidos da Inspectoria de Portos. São 13 funccionarios, addos, todos elles, desde o director geral até o conferente, percebendo ordenado, gratificação e mais do que isso, diaria.

Esse diretor geral é um dos maiores protegidos do sr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, é o engenheiro Manoel Maria de Carvalho.

Este funccionario está addo e tem de ordenado 1:333$, de gratificação 6335$, para custeio da vergonha, recebe 600$ de diarias.

Treze funccionarios addos tem essa repartição, e dizem essos funccionarios gasta o Tesouro, mensalmente, 153 contos.

Ora, sr. presidente, numa epoca de economia, acho que a situação da Camara de Finanças se devem voltar principalmente para essas grandezas, prejudicados pelos grevistas da situação».

—

Pedem-nos reclamemos contra os excessivos maltratos que sobre um barco que tira uma carroça conduzira de carne verde.

O correio da caza

Quitanduba—Não ha mais nem um numero do *Jornal do Commercio*. Foi todo vendido aos quilos para embrulho. E assim mesmo, sendo diariamente de cincoenta quilos para cima, ei Deus tabs o tempo que levam a edição para se esgotar.

Carteiro

—

Coronel Rondon

O Maranhão tem hoje o prazer de hospedar o patriotico brazileiro, devotado á causa justa e altruistica da civilização dos selvicolas—o coronel Rondon.

«A Tarde» cumprimenta-o.

—

Na parte inedituriel desta folha, publicaremos, amanhã, um artigo do sr. Nery de Medeiros.

—

Pelos templos

Egrejinhos—Continua animadissima a novena que se vem realizando neste templo.

Domingo com diante haverá festejos externos.

—

A delegacia de policia recebeu telegrama do delegado de Caxias, acusando Abel Barbosa da Silva de exercicio.

Abel nega o fato, alirmando que a sua mulher se encontra, forte e sadia, em Pinheiro.

O sr. Joaquim Mariano tomou providencias para apurar o que ha de verdade.

—

José Firmino queixou-se á policia contra a sua ex-criada Agostinha de tal, que roubou-lhe um objeto e a sahiu fazendo umas tantas molestias ao seu *chefe*.

—

Constructora maranhense—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio publicado na secção competente, com o resultado do sorteio realizado hontem.

Parabens.

—

Anniversario—Fazem annos hoje:

—o estudante Valentin Andrade de Souza.

Parabens.

—

O Maranhão, que devia circular hoje, em homenagem ao dr. Luiz Domingues, ficou adiado para domingo proximo, contendo todos os festejos realizados hoje.

—

Os Correios—Esta repartição expede malas, amanhã, pelo «S. Paulo», para Pedreira e pelo «G. Dias», para o Mearim, fechando o expediente ás 16 horas.

—

As conferencias—O nosso confrade dr. Antonio Lopes, a convite da Loja «Pax», fará, domingo, uma conferencia theosofica, primeira de uma serie com que a «Pax» pretende iniciar os estudiosos do Maranhão, no conhecimento da Theosofia.

E' de esperar uma selecta assistencia a ouvir a conferencista.

Rosa Gomes Espinola Vieira

Tendo de celebrar-se a 23 do corrente a missa do 7º dia do fallecimento de D. Rosa Gomes Espinola Vieira, convidam-se as pessoas amigas das familias Costa Gomes e Everton Maia a assistir esse acto de piedade christã, que se realisará na igreja Cathedral, ás 6 1/2 horas da manhã.

623—2

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE — Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Carta Patente n. 4

Boletim do extracção relativo ao 69 sorteio realisado em 20 de Outubro de 1915. Coube a caderneta n. 305 pertencente ao socio Dr. Juvenalio de Mattos que não havia pago a mensalidade de Outubro corrente pelo que do accordo com o lit. e artigo 11 dos Estatutos procedeu-se nova Extracção cabendo então a caderneta N. 113 pertencente a Exm. Sra. D. Julia Nunes Leitão.

1 Dueia de cadeiras e 1 relogieste ouro no valor de Rs. 308$000.

Horacio Couto Leitão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 1 e 3 | Maranhão, sexta-feira, 22 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 104

77

Sol da terra a bonanceira,
Sol a cassa do moleque,
Sol do fogo a feiticeira,
Leoncio, tú sáis ou não ?

A instrução publica

Não só pelas arbitrariedades e pelas violencias, pelo desrespeito á lei e pelo uso por vezes immoderado da força, se recomenda o governo impatriotico do sr. Herculano Parga. Tambem pela dezidia e pela relaxação em face das exigencias indiaveis de certos ramos da administração publica, onde a acção governamental carece urjentemente de se fazer sentida.

Pertence a esse numero a instrucção publica, particularmente a que é ministrada no Liceu.

Sabe toda a gente que uma lei do Congresso reformou, o anno passado, *de fond en comble*, aquelle instituto de ensino oficial, dando-lhe um caracter didatico diverso, pela transferencia que, em seu favor, operou,—da missão profissional da extinta Escola Normal. No Liceu, até a epoca dessa reforma, se lecionava apenas o curso secundario, aquillo a que outr'ora se dava o nome de *humanidades*. Dessa reforma para cá, porem, não só isso se ensina lá, mas tambem o preciso para o preparo profissional e tecnico dos futuros mestres primarios do Estado. O que quer dizer, em rigor, que o Liceu de *hoje* é Liceu e é Escola Normal a um tempo só.

Não testaremos examinar aqui se tal reforma foi ou não salutar. Adiantaremos apenas que o pretexto unico a que se foram arrimar os congressistas—o da economia—não prevalece mais. Porque as despezas atualmente efectuadas com aquella casa de ensino sobem a aproximações muito estreitas das que, anteriormente á reforma, realizava o Estado com a manutenção do Liceu e da Normal. O saldo a favor dos cofres publicos, com a supressão deste ultimo instituto, não irá talvez a doze contos annuaes. Ora, em tais condições, claro está que não valeu a pena a supressão. Com ella, nada lucrou o Estado. Antes perdeu. Porque equivale sempre a uma perda a extinção de uma casa de ensino publico, maximé quando essa extinção nem como uma medida extrema de economia valerá.

Seja como for, porem, a reforma se operou. A lei suprimiu a Normal e transferiu para o Liceu as suas funcções didaticas especificas. Mas tudo isso globalmente, em trez ou quatro artigos geraes, sem descer a providencias de detalhe para a sua perfeita execução. Essa tarefa, como era natural, deixou-a o legislador ao poder executivo, que, por um artigo especial, foi autorizado a baixar todos os regulamentos e mais actos necessarios áquella execução.

Pois bem: ano e meio decorreu já sobre a promulgação daquella lei, e até a presente data, providencia alguma tomou ainda o sr. Herculano Parga, no sentido de regulamentar a exacta applicação da nova lei ao Liceu Maranhense. Apenas, quando este se reabriu em meiados do anno findo, baixou umas instrucções de caracter provisorio, para vigorar enquanto se aguardava a promulgação do novo regulamento, e nada mais.

Não carecemos de entrar aqui em considerações de ordem pedagogial ou tecnica, para evidenciar os altissimos inconvenientes de tão condemavel dezidia. Eles aí estão estadeados á vista de todos. E' obvio, com effeito, é intuitivo, é de senso commum, que o Reg. do Liceu, reguinado quando era este um simples ginazio, não serve, não pode servir ás exijencias do ensino e do serviço publico naquella casa de ensino, agora que ella é Ginazio e Normal a um tempo só. Não carece niaguem de estudos especiaes de pedagogia nem de acurada pratica burocratica, para bem perceber tudo isso. Basta a consideração seria e simples dos factos apontados.

Porque não baixou, então, o sr. Herculano Parga, como por lei lhe foi expressamente determinado, o novo regulamento do Liceu? Porque deixa, ha perto de ano e meio, que aquella casa de ensino se reja por um regulamento, expedido para governar serviços diversos dos que lá se estão de prezente executando? E isto com seriissimo prejuizo do ensino que lá se ministra e da disciplina que lá deve ser observada?

E' publico e notorio, não ha duvida, que nem o sr. Herculano Parga, nem seu secretario do interior, o sr. Bento Moreira, dispõem da precisa competencia pedagogica para organizar aquelle trabalho. Mas a ambos foi já remettido ha quazi um anno, pelo zeloso director do Liceu, um projecto de regulamento, organizado por trez dos mais distinctos professores daquella casa de ensino, entre os quaes o seu lente de pedagogia, o sr. dr. Barbosa de Godois.

Porque não aproveita, pois, o sr. Herculano Parga esse trabalho, da lavra exclusiva dos referidos professores e que, no entanto, o sr. Bento Moreira, num gesto desescrupuloso de plajiario oficial, teve a audacia de chamar seu, á pag. 4 do seu Relatorio?

Já que a sua dolorosa incompetencia em assumtos pedagogicos lhe não permitte apreciar de tal trabalho, reconhe-se o sr. Herculano, a bem do ensino publico da sua terra, a fazer de B. de Mendão. Subscreva de cruz aquelle projecto de Regulamento e mande quanto antes applica-lo ao Liceu.

Assim como vão ali as coisas é que não pode continuar o citado instituto de ensino. Ou, pelo menos, não deve. Porque no governo desastrado, impatriotico e funesto que ai temos, para eterna vergonha e passageira desgraça nossa, tudo pode acontecer, maximé o que é errado, o que é absurdo e o que é disparatado. Não, porem, sem o nosso protesto, altivo, veemente, em altos brados apregoados no desassombro consciente e intencional dos que ajem na certeza clara e abentadora de que estão cumprindo um dever.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do José Vidal de Mattos, na Rua do Quebra Costa.

Dr. Luiz Domingues

Teve uma concorrencia extraordinaria a sessão commemorativa ao 12 livre bacharel a noite offerecida ao joven ex-juiz João Ludovico, em homenagem ao dr. Luiz Domingues.

A quella pessoa a haver-se literalmente repleta de pessoas.

O homenageado estava presente, comparecendo ás 20 horas, acompanhado de numerosos amigos e admiradores.

Foram exhibidos bellos films, terminando a sessão ás 22 horas, quando foi projectado na tela, o retrato do dr. Luiz Domingues, sob as aclamações da compacta multidão que enchia a praça.

Foi se servir a bonita de noite de 18 de outubro.

—O Centro Artistico recebeu, hoje á noite em sessão solene, o dr. Luiz Domingues, seu presidente honorario.

Fal se ha ouvir diversos oradores.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:

«São João do Engenho Central, hoje.
«Micheile, de Lisboa, a 29.
«Hubert» de New York, a 22.
«Olinda», do norte, a 20.
«Brazil», do sul, a 31.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.

SAIDAS

«Brazil» para Goyaz, a 25 às 12 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 25, às 24 horas.
«Vitoria», para o Pindaré, a 23, às 22 horas.
«São Paulo», para Pedreiras, a 25, às 24 horas.
«Barão de Grajahú» para Cajapió, a 23, às 12 horas.

—

Chegam ao nosso conhecimento noticias de que na Mearim está grassando febre de máu caracter, não havendo, para combate-la, assistencia medica.

E' de esperar prompta providencia da parte do poder competente.

—

TELEGRAMAS—Na estação da telegraphia nacional acha-se retido um despacho para Herminio Nunes (viajante).

—

Fallecimentos

NINITA ALVES

Teve grande concorrencia o enterramento da infeliz senhorita Ninita Serra Alves, hontem á tarde realisado.

Depois muito cedo, chegaram á casa da extincta innumeras corôas mortuarias, enviadas pelas suas amigas, trazendo commovedoras inscripções.

O enterro foi a carro, sendo os funeraes feitos pela casa Balthazar.

Mais uma vez expressamos aos srs. Joaquim Alves, pai da fallecida e demais alumnas com labonieira.

—

Foi para o cargo de comissario de policia de Tutoia foi nomeado o sr. Waldemiro Colombiano Fernandes.

AVULSO

TUTOIA, 21

Foram eleitos os secretarios para as diversas secções

Foram eleitos secretarios—da 1.ª secção, Paulino Neves, Demetrio Cerveira, Sabino Conceição e Deolindo Lopes, suplentes, Francisco Almeida, Leopoldo Neves e João Bartholomeu; da 2.ª secção, Theotonio Reis, Clementino Ramos, Anisio Neves, Dario Neves e Victorino Ramos, suplentes, Francisco Neves, Francisco Rodrigues e Antonio Ramos.—Theotonio Reis, intendente.

Bôa Occasião

Tendo-se de vender todos os artigos da nossa secção de estofos com abatimento de 25%.

APPROVEITEM A OCCASIÃO!!!
VEM PARA CHEGAR!!!
Vendem a nossa secção á Rua da Estrella n. 46.
Soares Gonçalves & C.
(Antiga Ferreira da Cunha & C. Succr.)
330—2

Seção telegrafica

NACIONAIS

FLORIANO, 21

A politica de Barão de Grajahú

A politica da fronteira vila de Barão de Grajahú, neste Estado, está um pouco arrepiada.

O sr. Arthur Ferreira divorciou-se do elemento coalista, ligando-se com Antonio Fonseca, antigo chefe federalista, pretendendo os dois derribar os srs. coronel Ludovico Soares e José Guimarães antigos chefes coalistas.

Arthur Ferreira, contando com a maioria na camara municipal, pela sua traição a Ludovico Soares, que lhe entregara todas as posições, quando amigos, organisou as mesas eleitoraes, apresentando-se tambem candidato ao cargo de intendente municipal.

Consta que Ludovico picteará a eleição, sendo voz corrente que será derrotado, pois o sr. Herculano Parga, governador do Estado, negou-lhe o seu apoio, dando-o a Antonio Fonseca.

—

RIO, 21

Exercicios praticos do estado maior

Conforme determinação do general José Caetano de Faria, ministro da guerra, os exercicios praticos do estado-maior realisar-se-ão este anno em Matto Grosso.

Para ali seguirá, no mez entrante, uma turma de alumnos do terceiro anno da Escola do Estado Maior.

—

Uma conferencia sobre a industria da pesca

O commandante Frederico Villar realisou, hoje, no Clube Naval, uma importante conferencia sobre a industria da pesca, illustrada com variada exposição.

—

A exposição de peixes

Entre os peixes expostos pela Companhia de Pesca, de Santos, ha um mero que pesa duzentos quilos.

—

A lei da emissão

O «Jornal do Commercio», em uma «Vertes» hoje, faz judiciosas observações sobre a acção do governo, relativamente á execução da lei da ultima emissão, estranhando o que até agora nenhuma providencia fosse adoptada sobre a applicação dos recursos della originados, salvo, o pagamento das dividas. Apoia para o governo afim de salvar o commercio, a lavoura e a industria, libertando as praças do paiz da sahida permanente ocasionada da falta de credito que reina para o sacro publico, determinando a depreciação das rendas.

—

Naufragio de um grande navio

A policia maritima leve noticia que ás 11 horas de hoje, estava naufragando um grande navio, na praia Sequarema, em Cabo Frio.

Foram enviados soccorros.

Presume-se ser um navio grego.

—

Ainda hoje não houve despacho

Ainda hoje não houve despacho coletivo, visto continuar adoentado o presidente da Republica.

Uma sessão solene do Instituto Historico

O Instituto Historico realisará hoje, ás 21 horas, uma sessão solene commemorando o seu 77º aniversario.

—

Navio em perigo

Era grego o navio que estava em perigo na praia Sequarema.

Encalhara apenas, conseguindo safar-se.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

PARIZ, 21

Os serbios rechassaram os alemães em Shabatz

Os serbios rechassaram os alemães em Shabatz.

—

O exercito serbio seriamente ameaçado

Telegrama official de Nish diz que o exercito serbio está agora seriamente ameaçado por ter sido cortada em dois logares a estrada de ferro de Salonica.

—

Os serbios tomam a offensiva

Os serbios tomaram a offensiva em Toweeoval, aproximando-se de Wedjecutatz.

—

Os austriacos uniram-se aos alemães

Os austriacos uniram-se aos alemães na Semendria.

—

Os bulgaros são derrotados

Os bulgaros foram derrotados em Orkstal e expulsos de Vronja.

—

LONDRES 21

Um forte exercito turco concentrado em Dedeagach

Telegrama de Bucarest diz que ha um forte exercito turco concentrado em Dedeagach e que numerosos contingentes bulgaros marcham sobre a fronteira rumelica.

—

A Inglaterra faz propostas á Grecia

O «Daily Telegraph» informa que a Inglaterra propoz á Grecia a cessão de Chypre, caso entre na guerra ao lado dos aliados.

—

Os alemães se reforçam

O marechal French communica que os alemães foram reforçados com quarenta batalhões depois dos ultimos combates na região de Loos.

—

Como navegam navios alemães

Os navios mercantes alemães, no Baltico, navegam acompanhados de aeroplanos para protegel-os dos submarinos.

—

ROMA, 21

Aviadores italianos bombardeiam Aloonzo

Uma esquadrilha de aviadores italianos bombardeou Alonzo. Foram grandes os prejuizos, succedendo-se varios predios.

XLIII

Sendo, sereí a casa
Que ficou sem ser bonita,
Triste formiga sem asa,
Pobre..., não sáio, não.

De lonje...

Rio, 16—10—1915.

Tres grandes acontecimentos preocuparam o espirito publico neste ultimo dezembro — a carta do marechal Hermes renunciando a cadeira senatorial pelo Rio Grande do Sul, o projeto do sr. Alvaro Baptista mandando abonar os proprios nacionais, e o dos deputados Pedro Moacyr e Falcão Filho estabelecendo o imposto sobre o capital.

Esse tristonho empolgou as atenções geraes dos capitalistas, dos economistas, dos financistas e dos politicos nesta grande cidade, surgindo na imprensa artigos, discursos e reuniões, algumas ruidosas.

O marechal, com esse largo gesto, não olhara por inspiração propria.

A imprensa vinha ha muito, cauteleusamente, dando o espirito, levantando duvidas sobre a sinceridade da sua eleição, e dizendo que seria preferivel que s. ex. ao recolhesse aos quarteis de onde nunca deveria ter saido.

Após a trajectoria do Hotel dos Estrangeiros, o marechal ficou aparvoado e assustado, porém, esperava que os animos serenassem para continuar a jornada politica tão mal encetada.

A serenidade esperada nem sequer se esboçou; e cada vez mais a cavardia se solidificava no animo marechalesco pondo-o taciturno.

Diante do que seus olhos viam e seu espirito sentia, preferiu abandonar a cadeira que pretendera e para a conquista da qual foi preciso que se derramasse sangue.

Toda a cooperação tem o seu ponto vulneravel. O Hermes de hoje, não se quereria absolutamente com o ministerio da guerra que ameaçou correr a rebenque a imprensa, quando pronunciou um discurso num quartel de cavalaria nesta cidade, meio com o presidente que governou, com um estado de sitio que só acabou com o termo da sua administração.

E' hoje o numero do deboche apimentado nas caricaturas e nas revistas de teatrinhos alegres.

No entanto, parecia que não devia renunciar.

O bom senso aconselhava-o a que o não fizesse, pelo menos agora.

O seu dever era ir á tribuna do senado e justificar-se do seu acto que praticou exposto ao publico, documentadamente, a sua defesa, embora documentasse a responsabilidade dos que ainda continuam no dominio politico do nação passando por honrosos seres.

Ha muita podridão fermentando em exaltações historicas e subterfugios na alta camada politica do paiz sob o manto hypocrita de fugira honestidade.

O que por si se alastra com o pomposo titulo de honestidade, é uma monstruosa ambulante, que ha de suportar fatalmente trazendo pelouros dias para o tesouro.

O que ha pelos Estados, e que toda a columna tem levantado, nada é diante do que vai pela capital da Republica.

E' aqui que se resolvem, que se combinam, que se «harmonizam» interesses que se chocam, quer se trate da Estrada de Ferro Central, quer das estradas que se estão construindo nos Estados.

Para o organismo nacional o que aqui se faz é um horror.

Em cada repartição ha sinecuras para a exploração da bolsa alheia: são verdadeiros carbunculos em mais avermelhada evidencia.

Ninguem ainda conheceu dessa miseria do que o marechal Hermes, que passou, pouco e passará como responsavel só, infelizmente só, de tudo as tranquiberneias que se fizeram durante os quatro annos do seu governo.

O seu dever era acudir a cadeira senatorial, e dizer a Nação realmente o que fez o seu governo, a parte que lhe cabe ou couber e a que coube aos outros que ainda continuam exercendo suas altas posições politicas e administrativas.

Depois, renunciaria.

A covardia, porem, dominou-o, e a renuncia foi se como um cochicho segredo nas orelhas dos seus companheiros na grande comedia que representou.

* *

O projecto do dr. Alvaro Baptista mandando abonar os proprios nacionais, é motivado pela exploração que vão pelos dos da policia e da força armada fazendo, gravado por uma usinaria, e as vezes gratuitamente, aquelas propriedades.

Muitos ganham colossal ordenados, desfrutam a vida ao esplendor de uma fabulosa mina sentindo as alegrias no lar, o prazer nas ruas, nos teatros muito ao da miseria dos que soffrem e para matar cruelmente as felicidades e gozos ainda lhe dá bom e conforto vel agasalho.

Porque ?

Qual o motivo ? perguntou o deputado Mario Baptista.

Não os felizardos de todos os tempos, responde a opinião publica.

Passará o projecto ?

Parece que não, pois vai ferir altos interesses de ultissimos magnatas.

E como e em que aplicar o dinheiro ?

* *

O projeto do imposto sobre o capital é uma rede de arrasto; não escapa cousa alguma, nem mesmo a simples meia preminuaria.

Um horror !

Até agora todos pagamos impostos sobre a renda. As municipalidades, os Estados e o governo federal sobre o Rio, participam do imposto sobre o valor locativo dos predios.

Ha o imposto que pesa sobre as sociedades anonimas, apenas sobre a renda que deveria pertencer aos acionistas, isso independente do imposto de industrias e profissões.

Já todos pagamos impostos sobre heranças, sobre acquisição de immoveis &. &

Ainda não basta, pensam os dignos senhores pais da patria, pensam ir além e introduzir um tentaculo do polvo em cada algibeira, e diz o projecto.

Imagine-se que ha sociedades anonimas que vivem em serias dificuldades, arra-tando-se sabe Deus como, aguardando dias menos difficeis.

Pelo leis atuais não pagam o imposto da renda porque não a tem, mas pelo projecto fatalmente pagarão, pois o imposto incidirá sobre o capital.

E ninguem no Congresso se levanta para soccorrer esse abandono ?

Não parecia mais justo, mais humano ainda com os interesses geraes do paiz e do tesouro a extinção do famoso ministerio da agricultura com suas raizes, troncos, galhos e folhas ?

E' um paiz que se não regenera jamais.

Alpe.

Longevidade ?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—13

Cabeça-falante

Inaugurou-se, hontem á noite, á praça João Lisboa, 18 com bastante concorrencia, a cabeça falante.

E' uma diversão bastante original e que causou sucesso.

Consiste na representação de uma cabeça de gente pousada sobre umas pernas de aranha.

Pela, ri, mostra a lingua e os dentes.

E' perfeita, causando a mais completa duvida.

O preço da entrada é 1$000, sendo demais, pois o expectador dentro de trez ou quatro minutos tem todo visto.

—

Festa escolar

Realisar-se-á a 25 do corrente a festa escolar do collegio S. Francisco de Paula, a qual será presidida por Monsenhor Galvão.

A festa começará ás 13 1/2 horas com o Hino dos Estudos, cantado pelos alumnos, seguindo-se a entrega dos diplomas e a representação do drama novo «O sinal da Cruz», em 3 atos.

—

Foi exonerado, a pedido, do cargo de professora, interina, de Bello de Grajahú, a sra. d. Agueda Carvalho Lima.

—

Foi transferido, a pedido, para a escola da vila de Pedreiras, a professora de Mirtilde Amelia Alves Brandão Lobo.

—

"As furias do menino Rebello"

Tiveram ensaio do promovido hontem a desconhecida peça que mora o sr. Gabriel Rebello 1º Delegado Auxiliar, contra o sr. Nery de Medeiros (1º annista do Direito e Bacharel em sciencias e letras).

E' o caso, que este autoridade quer do mais uma vez patentear a sua competencia, encarcerando até os direitos que garantem o cidadão, mandou cinco dos seus subalternos policiaes, cercar a residencia d'aquele joven rapaz.

Este facto foi presenciado por varias pessoas, que não deixaram de censurar o procedimento de tão arbitraria autoridade, e para a qual chamamos a attenção do Governador do Estado.

Muitos Amigos 646—

—

Anniversarios—Fazem annos hoje:

Os meninos José de Ribamar, filho do capitão Raimundo Freitas, e Telesphoro Carneiro.

Parabens.

—

Os vencimentos—Esta repartição expediu ordens no dia 13, pelo alludido para Caravellas, as 10 horas; pelo «Victoriano», para Pirahiri, as 10 horas e pelo «S. Paulo», para Pedreiras, as 10 horas.

Covardes Calumniadores

Era meu propositio não mais voltar a imprensa devido o meu estado de saude não permitir, mas vejo-me obrigado a descer o meu intento para com esta ultima pá de areia, soffocar os meus detractores.

Informaram-me, que corre pela cidade o boato, do que pretendo colherar leragido desta terra que extremeço e que escolhi para a religião do meu espirito como muitas vezes tenho dito e que só d'ella me afastarei por forças superiores que me levem a tal.

Affirmo, sobre a minha palavra de honra, que tal cousa nunca pensei. Nunca me senti tão bem n'esta alegre de terra, que pertence aos marombeiros, como agora, em que uns covardemente perseguido por via e grabulhos inimigos, que me pretendem amesquinhar, porem todos os obstaculos, todas as difficuldades, são são mais do que incentivos para novos esforços. Essas infamias embocadas na miseria, assacadas contra mim pelos meus detractores, em vez de me subjugar, em vez de me acabrunhar, creou a todos estes sandeus de dia para dia mais tranquillisado e transformado pela acção vigorosa que possuo.

Afastar-me hei, sim, para evitar maiores perseguições, de que tenho sido victima, se não fosse pertencer do Estado o illustre Dr. Herculano Parga.

Elle não é homem que se deixe illudir. Elle conhece bem de perto o caracter podre dos meus detractores. Mesmo assim, se tivesse de embarcar para scientificar a ingerencia, qual o motivo de meu afastamento, porque não me recordo, que commetesse delictos graves e creio bem que não me acho comprometido com a justiça.

Agora mesmo acabo de ser violentamente intimado, á ordem do 1.º Delegado, mandado em minha casa assalariamente, duas praças, não respeitando assim o meu estado de saude.

Os factos que se estão dando successivamente comigo e que advem de uma autoridade inepta, que sem conhecer o cumprimento do seu dever, commette uma infinidade de desatinos, só podem trazer censuras para a administração do sr. Leoncio Rodrigues.

O caminho é extenso que temos de percorrer. E o unico juiz que temos é Christo.

Pois figuem certos de que d'aqui não me afastarei nem um paço.

Maranhão, 21 de outubro de 1915.

NERY DE MEDEIROS.

Bacharel em sciencias e lettras e quarto annista de direito. 644

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—13

Bilhete

Ao dr. B. Urbano.

III

Lendo, hoje, o «Cabeça d'Agua»,
Um jornal bem feito e novo,
Eu soube que reino cré
E' a «garantia do povo».

Mas, se o reino é garantia,
O' jornalista distinto!
Porque você não se beija
Com seu colega Arthur Pinto?

Caxias—Setembro.

643 **Petronio**

—

Ao ramineo Monteiro de Souza, presidente á rua da Palma, 7, queixo-se á policia, de Maria da Silva, sua visinha, que o provoca quasi sempre.

O sr. 1º delegado, verificando ser falsa a provocação, admoestou a ambas.

—

Viajantes—Acha-se nesta cidade o sr. tenente cel. Bellmario Duarte Fernandes, coletor estadual da vila de Areia.

"Beneficente S. Vicente de Paula"

O arrimo da Pobreza!

A que mais tenham o beneficio aos seus irmãos na necessidade mais precisa de vida, que é na enfermidade. Ella paga os seus beneficios em visita e quatro horas, depois do requerido pelo interessado.

Precisamos de cobradores e cobradoras. A tratar em nosso escritorio á rua do Passo n. 20.

647—6

Na caza alheia

Parodia—C. L. escreve sobre os *Bastidores*.

Uma extensa notícia da passagem do coronel Rondon, fazendo justiça aos meritos do eminente brasileiro. Gosto daquela temperança é rara nas suas correntes. O que para si trouxe bordá é pessoal de tendencias e de sentir opostos. E vai pedindo a republica nesse lindo andar progressivo, que todos unanimemente lhe admiramos.

O prof. J. A. Correia, inteligentemente continúa a comentar varios interessantes particularidades da lingua.

—Nos agradecidos, de novo nos oferece o sr. Herculano Parga, a todos uma respeitosinha ao nosso artigo de segunda feira. Não refuto. E bem certo, nada do que dissemos. O que, de resto, não admira, porque o sr. Herculano não é homem que saiba ou possa refutar coisa alguma. Diante até que levou com sua impolidão ao ponto de não refutar as razões do parte adversa, nas raras vezes perdidas que lhe teem sido para advogar. Nada disso tambem do seu. O que igualmente não admira, porque o sr. Herculano para replicar o que é calhe, é sempre aquela luta que só Deus sabe! Quando mais para contar novidades. Nada disso fez o homem. Limitou-se a arrazar a reputação literaria de Antonio Lobo. De lado o que até hoje tem escrito o Lobo, cousa alguma se salvará. Friseiras tudo, bobagens, aleivosia sem valor, de cujos ridiculos ninguem se lembra já! Uns dislates e empastelhado de sandices de subserviencia do Pergaminho a favor de critica literaria! Infelizmente, porem para a sua reputação administrativa, de nada vale o que avançou. Ninguem quer saber se o Lobo sabe ou não escrever. O que interessa a todos é verificar se o que o Lobo tem escrito do Herculano é ou não a verdade. Porque o Lobo pode ser tudo aquilo que disse o Herculano, um reles pamphleta, um ignorantão e um pretencioso sem talento e sem cultura—e apesar de tudo isso ter avançado verdades contra a atual administração do Estado. O contrario disso pertende, é que o Herculano deveria provar. Deveria demonstrar, por exemplo que são mentiras correr o Raimundo Pinheiro que a sua policia não abriu os inqueritos que tem em seu poder; que não pretendeu officialmente encampar a Companhia das Aguas, ou anhar, em caso contrario, a prova irrecusavel de que a dita Companhia dispõe de agua sufficiente para o nosso serviço de esgotos; que não assumiu, com um menor, o immoralissimo contrato para a limpeza do rio Paraguassú; que não fez, em proveito de um affilhado seu, e em prejuizo de fazenda, um emmolo do edificio da venda dos sabonetes, etc. etc. Esses e outros *atentados* dos formadores illudiu que daqui lemos e com as provas mais mãos, constantemente formulado contra a sua administração é que o sr. Herculano deveria refutar. Em torno desses pontos essenciais é que deveria o exc. fazer girar a sua tropilha. Tudo o que passar dai é bobagem, para perda de tempo. Serviria apenas para aumentar o ridiculo de que já vive coberto aos olhos dos seus patricios e governados.

O Jornal—As secções do costume, telegraphicas e não

D'ario Official—Finanças, preliminar e sabmersivel.

Abelhudo

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—13

Alfandega

Dia 20

Ouro	738785
Papel	1.353985
Total	1.2292770

Dia 21

Não houve movimento.

—

Caixa Economica

Dia 20

Entrada	4.357$000

Dia 21

Retirada	6.139$000

Intendencia

Ordenação do Caixa

Dia 20

Saldo do dia 19	2.216$115
Receita de hoje	41.784$175
	2.000$000
Despeza de hoje	43$000
Balanço	2.043$175

—

Pro-Rajelados

A commissão magestica distribuirá hontem 150$000 rs. por 300 soldados abrigados pelo vapor «Paris», sendo 50 alistados e 44 casados.

SOMBRINHAS

XXII

Uma gallinha de raça, um fato branco,
um cavallo de sella e um pedro.

M. C.

—

Delegacia Fiscal

Chamamos a attenção dos collectores federaes para a portaria-circular n. 65, de 3 de março de 1915, do sr. delegado fiscal, abaixo publicada:

«O Delegado Fiscal de accordo com os collectores federaes, para os devidos fins, que as taxas dos impostos de exercicio são inteiramente sob os cargos de administração estadual, municipal ou de policia, e com as de despachos estaduaes, resolvemos os collectores dos concursos municipaes ou quaesquer outras taxas que possam prejudicar o pontual cumprimento dos seus deveres, de accordo com o art. 56 das instrucções expedidas para o serviço das collectorias federaes, approvadas pelo Decreto n. 9.285, de 28 de dezembro de 1911, não poderão tambem encarregar-se por parte em sociedades carnavalescas, exercio nesta actualidade nas competentes, os mais todos associados ou socios concorrentes aos mesmos cargos ou commissões».

—

"Crosil"

Os srs. Friedlaender, Aguiar & Comp. aforam-nos dos dias taes de quinquilharia "Crosil", de qual são representantes.

Já nos explicaram contra semelhantes de seus concorrentes com a vantagem de não ser nenhuma sem vantagem.

Gratos pela offerta.

—

Viajantes—Acha-se nesta capital o sr. tenente cel. Bellmario Duarte Fernandes, coletor estadual da vila de Areia.

—Esta nesta cidade o sr. major José Joaquim da Fontoura Chaves, coadjuvante no Arsal. Acompanha-o seu filho José de Rhamar Fontoura Chaves.

—

Pelos templos

Sé—Missa, matinal, as 6 1/2 horas, por alma de Rosa Gomes Esplenola Vieira, 7º dia do seu fallecimento.

Ermitão—Continuam reunidos os fieis para adorar este templo.

De hoje em diante haverá festa externa.

—

Os possuidores de letras do Banco Hypotecario reunem-se, hoje, as 13 horas, á rua da Sé, 50.

Rosa Gomes Esplenola Vieira

Tendo de soffrer ao 23 do corrente o mez do 7º dia do fallecimento de D. Rosa Gomes Esplenola Vieira, convidam os as pessoas amigas das familias Costa Gomes e Everton Maia a assistir com a sua de piedade christã, que se realisará na igreja Cathedral, as 6 1/2 horas da manhã.

649—1

Cazimiro José Gonçalves Machado

Convida os parentes e amigos do fallecido sr. Cazimiro José Gonçalves Machado para assistir ao mesmo que nos dias 25 e 26 do corrente, mando celebrar as 6 1/2 horas, na igreja de Santo Antonio, pelo eterno descanso de sua alma.

Nizomados Domingos Moniz.

650—2

Objecto extraviado

Pede-se ao possuidor do vapor «Paris» em cuja lingueta veio por engano uma espingarda de dois canos dentro de uma caixa de lona a obsequio de communicar o facto ao Dr. Pires Ribeiro, no Hotel Central.

652—2

Ao publico

Sahindo antes do hontem, á noite, da igreja dos Remedios rumo á Sonde para dentro á praça João Lisboa e, chegando á ponta Dendezes, ai entrou no mesmo bonde a ordenança do major Thiago Torres. A bordo do Theatro ao sahir foi agredido por aquella ordenança sem saber por que motivo. Só ai, chamado amigos, declarou o soldado que os chefes mandou pegar a matar e, portanto, por ordem, não sendo livre um minuto de sua vigilancia.

Depois, largando-me roberto se dirigiu aqui em soldados dizendo que ella tinha me acabar com a vida, e se eu dalli não queria sahir levando pancadas covardes. Ignorando por completo a motivo desse procedimento do cabo ordenança, porque não o conhecer a mim nunca o vi nem mesmo, levo a fé no ao conhecimento do publico e das autoridades competentes.

O que alego provarei com testemunhas oculares.

Ignacio Martins Serrão.

650—

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 23 de outubro de 1915 | TELEFONO N.-50 | NUM. 105

78

Foi a bala da pistola,
Sai da calça o cinturão,
Sai do saco a carambola
Leonezio, tú sáes ou não?

Traços

Para solver as serias dificuldades financeiras, em que se encontra, de momento, o Banco hipotecario, empenham-se anciosos e leaes, num gesto nobilitante, dignos dos mais fervorosos aplausos, accionistas e portadores de letras hipotecarias.

Desejam todos um acordo que regule, com equidade e justiça, os interesses em conflito. Porque uma liquidação, amigavel ou judicial, desse importante estabelecimento de credito, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado ao Maranhão, seria na verdade um triste e lamentavel desastre, tanto para accionistas, como para credores.

Execuções de hipotecas, vendas de immoveis, para a liquidação, trariam, na quadra atual, de tamanha crize monetaria, prejuizos incalculaveis pelo *deficit* que fatalmente se daria no apuro do ativo do Banco, dada a inevitavel depreciação do seu valor representativo.

Longa serie de demandas dispendiosas, em que teriam de surjir questões multiplas e variadas, retardariam, sem duvida, essa liquidação onerosa e má.

E, convertido o ativo em moeda, após toda sorte de dificuldades e grande dispendio de tempo e de dinheiro, ainda restava, irritante e imperioza, a questão primordial da divizão do arrecadado.

A partilha entre accionistas e credores teria de se fazer e é justamente nela, no modo da distribuição do capital que reside a maxima divergencia das partes contendoras.

Continuando porem o Banco, desapparecem todos esses inconvenientes, porque é desde logo excluida a questão da partilha.

O bom-senso está em formularem um bom e util acordo para essa continuação, acordo que consulte aos interesses legitimos de todos e que a todos, portanto, satisfaça, pela garantia efetiva e real de seus direitos.

Diversas propostas teem sido formuladas para resolução do grave problema, que seriamente preocupa a attenção publica.

Convem que sobre elas mediteem calmamente os interessados e, sem paixões e sem odios, conciliando os grandes interesses em choque, se pronunciem em definitivo sobre o caso.

O Banco ainda se pode salvar, dizem os que bem lhe conhecem o mecanismo e a real situação.

Não é um doente condenado irremediavelmente á morte; é um enfermo grave, é certo, mas que poderá conquistar a saude primitiva, se lhe applicarem remedios energicos e apropriados e lhe dispensarem assistencia intelligente e cuidadosa, enfermeiros dedicados e solicitos.

Se assim é, claro está que o grande interesse de todos, deve ser a vida do Banco, que de futuro, livre dos atuais compromissos, pelo pagamento aos seus credores, poderá prestar á esta nossa terra os seus proveitosos serviços.

E ninguem quererá, sem duvida arcar com a grave responsabilidade de ter concorrido, directamente, para o desapparecimento de um estabelecimento da ordem desse que ali temos.

Ha dias publicou a atual directoria, depois de minuciosa exposição, a proposta do resgate das letras hipotecarias, o que francamente me pareceu o meio facil, seguro, justo de resolver o problema.

Reflitam sobre ela os interessados.

Demoerito

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da Pharmacia de Carvalho & C., á rua de Nazareth. Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as pharmacias de Bernardo Coelho, M. Silva & C., Jesus Norberto Gomes, e Luiz A. da Cunha, á rua Grande, e, á noite, a de J. Pires da Fonseca á rua do Sol.

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua do Oriente n. 61 — S. Luiz — Maranhão

Sob inteira fiscalização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8038 de 8 de Março de 1911.

Chamo a C., vão offerecer como feita de Natal aos seus precatados, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o numero de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um a cl de brilhante no valor de ..... 10:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500 ..... 1:000$000
Seis a cl de brilhante no valor de 250 ..... 1:500$000
Dez anneis de ouro no valor de 50 ..... 500$000
Total Rs. 13:000$000

A unica que offerece socios como minas, sem o ser associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever vos para gozardes das vantagens offerecidas.
13—12—15. 565

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Hebert» de New-York, a 24.
«Michorle», de Lisboa, a 20.
«Olinda», do norte, a 20.
«Brazil», do sul, a 21.
«Maranhão», do sul a 21.
«Para», do norte a 5 Novembro.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.

SAHIDAS

«Barão de Grajahú» para Caxiaz, a 23, ás 12 horas.
«Victoria», para o Pindaré, a 23, ás 12 horas.
«São Paulo», para Pedreiras, a 24, ás 12 horas.
«Brazil», para Caxias, a 25 ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 25, ás 24 horas.

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional acha-se retida um despacho para Maria, Sabo de Pôpo, 11.

—

CORREIO—Esta repartição expedirá malas segunda feira ás 10 horas, por estafeta para S. José de Ribamar, Meritiba, Barreirinhas, Tutoya, Arassuhy, S. Bernardo e Porto Formoso.

Bôa Occasião

Brevemente vendem-se todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 25%.

APPROVEITEM A OCCASIÃO!!!

VEM PARA CRER!!!

Visitem a nossa secção á
Rua da Estrella n° 46.
Antiga Cortume de O.
(Antiga Ferreira do Coelho & C. Sucss. 536—7

Pelos templos

Haverá, amanhã, as seguintes missas parochiaes: ás 4 1|2 horas, na Carmo e S. Antonio; ás 6, em S. Antonio; ás 6 1|2, no Recolhimento e Azylo Carlos Gomes; ás 7, na Santa Casa e S. Antonio; ás 7 1|2, em S. José dos Lazaristas; ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João; ás 8 1|2, na Sé; ás 9, na Conceição e, ás 9 1|2, em S. Antonio.

São Antonio — Nesta tarde, foi solemnisada hoje, a festa de Affonso Baptista de Britto Pereira.

— Missa, segunda e terça feira, por alma do Cadete José Gonçalves Machado.

— O sr. capitão Augusto Cezar Monteiro, manda celebrar uma missa, segunda-feira, ás 6 1|2 horas, por alma do cabo Machuca.

Oitavario da Cruz — De 13 a 14 de novembro realisar-se-ão os festejos em honra a N. S. do Nazareth.

Carmo — O rev. Frei Estevão, pede-nos a publicação do seguinte:

Amanhã na Egreja do Carmo, celebra-se uma Missa Solemne ás 8 h. da dia, em honra a N. Senhora da Piedade, com Palestra especial do reitor do Convento, estabelecido na mesma Egreja.

Convidam-se as zeladoras e irmãs da Catechese para esta solemnidade em testemunho de nossa devoção a nossa Santissima Mãe, Rainha das dores.

—

O sr. José Bento de Mendonça, ajudante do administrador do Mercado Velho, pedem-nos declaremos com referencia á nota local do «Diario Official», que ele nunca praticou desordens, a que lhe foi, no desempenho de suas funções, resistir contra os abusos de uma praça de policia.

—

Dr. Luiz Domingues

Amanhã, ás 9 horas da dia, os estudantes, funccionarios, empregados, caixeiros e pessoas de suas relações, reunir-se-ão, em frente da casa de numero 48 de cogitadores, para entregar os seus cumprimentos de boas vindas ao dr. Luiz Domingues, em casa de seus residencia, á rua da Palma.

—

Realisa-se amanhã, no logar e hora do costume os membros da União Estudantil Silva Romero para a leitura de novos estatutos.

—

Festa dos Remedios

Estiveram bastante concorridos os actos religiosos celebrados hontem á noite na gruta e importante ermida dos Remedios.

Como nos dias anteriores, a numerosa assistencia do bello genero a delicia de ouvir a inspirada oração de Maria, pela magnifica orquestra e pelo conjuncto de vozes que o sr. Carlos Marques teve vontade de congregar num bello concerto de canto e de musica.

O acto de hoje, todos agradou, impressionando tambem o solo de baritono e a parte de tenor confiada ao joven amador Antonio Vianna.

Hoje ainda se repetem os mesmos actos, dando-se por terminado o novenario, que todo ele decorreu com extraordinario brilhantismo, graças aos esforços louvaveis do dr. Carlos Marques e dos seus inconvenientes e dignos auxiliares.

Amanhã será cantada a missa solemne, que é de effeito deslumbrante, esperamos constarmos por occasião do respectivo canto geral, a que tivemos o grato prazer de assistir, enlevados.

E' de esperar que a ella alma assistida a selecta assistencia de hoje.

— A festa exterior, que tem sido grande animação, promette ser explendida nestas duas ultimas noites de fulgurante luar.

— A pedido da commissão dos festejos, o sr. Commandante da Escola de Aprendizes marinheiros mandará que os mesmos aprendizes realisem na praça dos Remedios amanhã, domingo, ás 19 horas, exercicio de ginastica sueca e segunda feira ás mesmas horas, de esgrima e bolonesa.

—

Na casa á rua de S. Antonio, 8, reunem-se hoje, ás 18 horas em ponto, os socios do «Grupo Theatral Americo Azevedo».

—

Antonio de Souza declarou á policia haver comprado uma canoa de accordo com Hilario Reis, entendendo este que a canoa só devia ser sua, pelo que pedia providencias.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 22

Despacho eclectico

Realisou-se hoje o despacho eclectico a que compareceram todos os ministros e o presidente da Republica.

Foi assinado o decreto que nomeia juiz federal da Parahiba o desembargador Carlos Brandão.

Do palacio presidencial foi enviada uma nota para a imprensa, justificando essa nomeação.

—

O mercado do café

O mercado do café abriu hoje firme. O tipo sete americano está a 8$000 a arroba.

—

As festas jubilares do cardeal Arcoverde

Entre as festas projectadas para commemorar o jubileu episcopal do cardeal Arcoverde, a realisar-se no dia 27 do corrente, figura um banquete aos pobres, no convento de S. Antonio presidido pelo cardeal.

Será inaugurado o palacio de S. Joaquim no dia 26, após um «Te Deum» na cathedral.

Haverá recepção na qual falarão o conde de Affonso Celso, dr. Alcindo Castro e o barão Ramiz Galvão.

—

THERESINA, 22

Execução de sentença

O advogado Pedro Brito, procurador de Alves Junior & C., deu, na execução da sentença proferida pelo dr. Moreira Nery, juiz federal, contra João Maria Brandão, requerente, hontem, fosse este estado para nomear os peritos que têm de avaliar os bens penhorados, os quaes terão de ir em hasta publica.

—

Chegou o dr. Elias Martins

Chegou o dr. Elias Martins, que teve festiva recepção.

—

Foi demittido o dr. Higino Cunha

Foi demittido o lente da Escola Normal, dr. Higino Cunha, que está atacado, com a sua assinatura, pelo «Correio da Tarde», o dr. Miguel Rosa, governador do Estado.

—

A politica piauhyense

Consta que o senador Ribeiro Gonçalves, chefe do partido liberal, em equação ao governo, fez uma liga com os srs. Abdias Neves e Antonino Freire, apoiando a candidatura do primeiro dentre politicos ao cargo de governador do Piauhi, com a condição porem de serem empossados os conselheiros e intendente de Amarante, garantidos, aliás, por um habeas-corpus do supremo Tribunal, desrespeitado pelo dr. Miguel Rosa, governador do Estado.

EXTRANJEIROS

NOVA YORK, 22

Telefone sem fio

Em Arlington, Estado de Virginia, realisou-se uma experiencia do telefone sem fio, conseguindo falar diretamente com Paris.

—

A grande guerra

STOCKOLMO, 22

Protesto contra a Allemanha

O governo protestou energicamente perante a chancellaria de Berlim, pelo facto de um vaso allemão ter atacado um submarino neutro.

—

LONDRES, 22

O papa acha que a guerra deve acabar

O papa enviou ao rei Alberto uma carta autographa na qual mostra a necessidade de terminar a guerra.

O soberano respondeu agradecendo e declarando não poder pensar na paz emquanto os invasores permanecerem na Belgica.

—

Punição de um official allemão

Annuncia o «Daily Mail» que o papa, o presidente dos Estados Unidos e Affonso XIII pediram seja punido o official allemão que em Bruxellas, disparou o revolver contra a enfermeira inglesa Cavell enfermeira voluntaria inglesa que o mesmo official mandara prender a pretexto de espionagem.

—

As 2 delegacia compareceu a rua Celso Santiago Campos, residencia á rua de Santana 68, e declarou que tendo sido uma bomba de hontem, na «Pontilha», em que havia inverdades contra a sua pessoa fora ai provar como testemunho dos visinhos ser otima o seu comportamento.

—

SOMBRINHAS

XXIII

Tres consulados, duas fabricas e um saco de alhos.

J. F. J.

—

"O Rio de Janeiro"

Recebemos o primeiro numero da «Rio de Janeiro», diario illustrado independente, que acaba de circular na Capital Federal.

Do seu bello programma compreende-se que deseja combater o que vai pela republica, propondo uma nova reforma na especie de regimen, a que chama «democratisada e conservadora republica da Dadiva», em cujo a volta da monarquia, sabriada as portas da nação ao principe exilados.

—

Do sr. Secretario da Fazenda recebemos a seguinte nota:

O tesoureiro da pagadoria da Secretaria da Fazenda entregou hontem Rs..... 310:000$ á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal neste Estado, para pagamento dos juros do emprestimo externo, relativo ao semestre a findar em 31 de dezembro futuro.

—

Q foot ball

Realisa-se amanhã mais um match deste esporte entre os dois bravos de Internacional F. B. Club.

—

O Banco Hipotecario

Até hontem, 22 do corrente, foram já resgatadas 423 letras hipotecarias, de accordo com a ultima proposta da directoria.

—

Alfandega

Dia 21
Ouro 1184300
Dia 22
Papel 1.2004440

—

Caixa Economica

Dia 21
Entrada 7738000

—

Intendencia

Nos diversos talhos da municipalidade venderam-se hontem, 130 pesados de carne.

XLIV

Saindo, sorri a mais
Engraçada as portas,
Caminei sem pejo,
Pairei... ... não sei, não.

Escritorio — E — Officina
Rua da Palma, 4

ATELIER TIPOGRAFICO
— DE —
"A Tarde"

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para alugueis de casas

Illm. Snr.

Temos a satisfação de comunicar a V. S. que reorganisamos, completamente, o Atelier Typographico do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaisquer serviços de typographia, com asseio, promptidão e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas preciosas ordens.

J. PIRES — Gerente.

Sortimento variado de cartões de visita. Cartões de participações. Envelopes, papel fantasia para cartas, etc.

Imprimem-se talões e mais papeis para balancetes, faturas, notas commerciaes, contas correntes, contas de venda, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Seção de encadernação

Serviços feitos com perfeição e preços razoaveis

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 505.349.000$

27º sorteio da 2ª serie em 30 de Outubro de 1915

45. sorteio da 1ª serie em 15 de Novembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Exa. Rvdma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 1.000 socios inscriptos completando assim a sua 4ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, nesse Estado, unica Sociedade a que Ss. Exc. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 180 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Acceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

BEBAM

ANTARCTICA ou HAMBURGUEZA

Inegavelmente as melhores marcas de cerveja

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS

Moreira Sobrinho & Comp.
M. A. Barros & Comp.
Figueirêdo & Irmão
S. A. Cruz Lisbôa Machado
Confeitaria Mignon
Tavares da Silva & Comp.
Café Richo
A. Pereira & Comp.
Hotel Central
J. Ferraz
Pereira Sarsos & Comp.
Café Popular
Sorveteri Rio Branco
Confeitaria Couto
Rua da Calçada
Rua Portugal
Rua Portugal
Rua Affonso Penna
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Largo do Carmo
Avenida Maranhense
Praça do Commercio
Rua Portugal
Rua Portugal
Rua Grande
Rua Grande

AGUA MINERAL

á venda em todas as boas casas

SP' SALUTARIS AGENTE EM—Maranhão

Julio Guimarães

Rua de Nazareth, n. 36

344—1

OPTICA

Ourivesaria MARINHO

acaba de receber, pelo ultimo vapor, completo sortimento de oculos, pince-nez, e grande collecção de crystaes fumaçados, amarellos, verdes e brancos, para toda canceira, miopia e operados de cataracta. Declara que possue uma boa montada officina para reparar qualquer d'estes artigos por uma inglesa. RUA GRANDE, N. 41.

349—16

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

O PREMIO É PAGO FACILMENTE E COM PRESTEZA — PONTUALIDADE

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Realiza dous sorteios por mez nos dias **4** e **18** de cada mez.

Com Rs. 1000 habilita o associado ao premio superior a **Rs. 2:000$000**, no sorteio a correr no dia 18.

INSCREVA-SE hoje mesmo, que este é o meio unico de V. Exc. muito receber e pouco contribuir.

c.—288 **Chaves & Comp.**

A UNICA QUE MANDA PAGAR O PREMIO NA RESIDENCIA DO FELIZARDO

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lan e chiffon, ultimas novidades
Fabiá Radium para vestidos de senhoras
Seta Rajador para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espanjes idem idem idem idem idem idem idem idem
Elamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meia confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas enxuvas em linho e em algodão
Rolsas para senhoras; toques em gaze de seda, cambraia e papel
Cretes de seda em fil, algodão e grisour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, brocho setim, com barbatanas de baleias finissimas
em todas as cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—290

Elixir de mururé

Ilmo. Sr. Bernardo Coelho de Almeida
Maranhão.

Ha muitos mezes de cruel soffrimento nas juntas dos braços e em toda as pernas e, tendo muito diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, o bem dito que soffrem, faço-lhe o presente attestado, de que poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscreve-me com estima De Vosso Am.° Cr. Obr°
Leocadio Leda
c.—264.

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.
Illmo. Snr. Bernardo Coelho.
Maranhão.

Amigo e Senhor.
Cordialissimos saudares.

E' impellido pelo voz da gratidão que vos devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar despercebido tão extraordinario cura em minha pessoa, aparente.

Soffrendo ha longos mezes de terriveis dorthes pontadas nos pés principalmente nos pés e vendo de permanecer em cama estabelecimento, e, não obstante á consultas de diversos medicos sem usados depurativos, xaguanins e pomadas todos elles debalde.

Lendo porem em um jornal de S. Luiz apenas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio de 2 vidros me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queira pois, dignar-se acceitar os agradecimentos deste sincero Am.° Cr. e Obr°.

José Circulante de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—240

DOAVENTURA AMORIM communica aos seus amigos freguezes que mudou a sua **Alfaiataria** para a rua de Nazareth n. 34. 329—2

Alcool 40 graus

Litro 500 rs. Kilo de 500 gr.
Antiga Pharmacia Pinto

O Centro Artistico

Realizou-se hontem a anunciada sessão solene com que o Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense commemorou a passagem do seu 15º anniversario de fundação e recebeu o seu presidente honorario, dr. Luiz A. Dominguez da Silva.

A's 19 1/2 horas já as vastas dependencias do Centro regorgitavam de convidados, artistas, negociantes, representantes outras de todas as camadas sociaes, principalmente o salão nobre, litteralmente ornamentado com flores naturaes e bandeiras da Republica e do Centro.

Acompanhado de uma commissão de centralistas que o foi buscar, e mais de muitos amigos e admiradores, o dr. Luiz Domingues dava, ás 20 horas, entrada no Centro indicado pelo deputado Cunha Machado e dr. Raul Machado, sob as aclamações dos presentes, sendo saudado, no topo da escadaria, pelo sr. João Procopio.

Ao penetrar no salão nobre, um grupo de meninas despejou-lhe sobre a fronte petalas de rozas, convidando-o, em seguida, o sr. capitão Rosa Neves, a presidir os trabalhos, no que foi attendido, abrindo logo a sessão e concedendo a palavra ao orador official do Centro, sr. Raimundo Paulo que pronunciou um excellente discurso.

Findo este, subio á meza o interessante petiz Luiz Maia que disse com muito enthusiasmo a poezia *A patria brasileira*.

Usaram, depois, da palavra, os lyricistas Maria Miranda e Vilela de Abreu, o contralista Pedro Matheus, os nossos confrades Domingos Barboza e Alcides Pereira,o joven Ribamar Pinheiro e os srs. Muniz de Vasconcellos, Angelo Muniz, Antonio Luz e João Silva, este ultimo pela sociedade estudantal Machado de Assis.

Todos foram muito applaudidos ao terminar.

Em penultimo logar falou o dr. Raul Machado que disse ter escolhido aquelle momento para agradecer aos centralistas o franco e decidido apoio á chapa apresentada pelo partido Republicano e prometteu-lhes a sua inteira solidariedade e os seus maximos esforços para o progresso do Centro.

E como ninguem mais quizesse usar da palavra, levantou-se o dr. Luiz Domingues que começou por congratular-se com o Centro pelo triunfo que obtinha, vendo passar o 15º anniversario de sua fundação. Tratou em seguida das proximas eleições, incitando-os ao pleito e dizendo confiar na victoria da chapa do Partido Republicano.

S. exc. terminou o seu discurso affirmando que o seu partido pleiteará o terço da chapa para congressistas estaduaes.

—O dr. Luiz Domingues retirou-se ás 22 horas, acompanhado de muitos amigos que o foram deixar em casa.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

430—14

Mais um escandalo

O sr. secretario da Fazenda designou o 1.º escripturario da Pagadoria, Levy Damasceno Ferreira, para exercer o cargo de official de gabinete dessa secretaria, durante o impedimento do funccionario effectivo.

Na conformidade da disposição expressa do Regulamento,no art. 26—a substituição deste funccionario cabia a um 2.º escripturario.

Pois o sr. Odilo, deixando de lado o Regulamento, não deu a menor acceio aos empregados da sua repartição!

Para satisfação da vontade prepotente do sr. governador, foi mandado como auxiliar o sr. Ismael de Hollanda, filho do Juiz de Direito da 2.ª Vara criminal da Capital, para substituir o 1.º escripturario Levy Damasceno, percebendo a gratificação desse empregado.

Mas o mesmo Regulamento no art. 2.º diz que os estiliares serão tirados de qualquer das repartições subordinadas ao Secretario, e o sr. Ismael não era funccionario de nenhuma dessas repartições.

A nomeação, pois, que o sr. Odilo acaba de fazer é manifestamente illegal e pretere direitos legitimos dos seus subordinados.

E' mais um escandalo a demonstrar a falta de escrupulo do governo que nos desgoverna, o qual entende que pode fazer presente dos dinheiros publicos aos seus affilhados, como nesse caso typico do sr. Ismael de Hollanda.

Vigor?

Tem-se-lhe tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—12

Na caza alheia

Pacotilha—O Alfredo da Assis publica mais um bilio conto. *Um pessimista.*

—Novo artigo da propaganda da candidatura «Clodomir.

—*Do Rio*, escreve nV, sobre coisas carnavalescas.

—Nas solicitadas substituiram o artigo do Herculano ao lados dos horarios para as eleições de 30. Foraheos aos leitores da *Pacotilha*.

O Jornal—O homem sem rumo acaba de hontem ao bordo, entre Mato Grosso, Rio de Janeiro e Manaos.

Porque não contrata o viajor um piloto?

—O Alexandre de Moura continua a enviar de Lisboa provas evidentes da radiação da Republica em Portugal. Que pretende para o Herculano...

—Orsuras, telegramas, locaes, transcripções etc.

Diario Official—Mal cabado quartelão e arguejarada.

Abelhudo.

—

Queixaram-se á policia: Alexão Salomão, de José Rocha que lhe roubara um pedaço de pano, sendo, porem, abrigada a devolvel-o; Raimundo Paiva, de Mateus, morador no alto Santa Ista, que lhe vendeu 12 duzia de ovos,em Guimarães; Antonia Francisca Mendes, de Amarcia de tal, Pinto Alves e Maria de tal que vivem a zangar-se e amoricar-se pateada.

—

Hoje

A' noite, segunda-feira, o povo para o pagar-noite das pentadas do clube de mercadorias «O Futuro», relativas ao sorteio que correrá a 27 do corrente.

—

O baile de mascara do 48 do caçadores fará retirada amanhã das 18 ás 23 horas, á praça João Lisboa.

—

Reunem-se amanhã, ás 7 horas, os membros da Loteria Tradicional da Gloria, para tratarem de assumtos de importancia.

—

ANIVERSARIOS

Hoje:

—A senhorita Deli Nunes, filha do cap. Alexandre G. Nunes.

—O menino Justo Marques da Silva 4.º anista da Escola Modelo.

Amanhã:

—O joven Diogo Alves Pinto, alumno do Lyceu.

—O menino Eurotão Raimundo Fernandes Varela, filho do sr. Gustão Varela e alumno do Colegio S. Francisco de Paula.

—Segunda-feira passa o natalicio do sr. Crispim Martins,diretor da Recebedoria do Estado.

Por esse motivo, os seus amigos preparam-lhe significativa manifestação e vão offerecer-lhe um mimo que se acha em exposição na joalheria Kruze.

—

VIAJANTES—Está nesta capital o sr. cap. Philadelpho Pires, acreditado commerciante na cidade da Barra do Corda e irmão do gerente desta folha.

Visitemo-lo.

—

"O Maranhão"

Apparecerá amanhã, o jornal «O Maranhão», promettendo em suas paginas dois quadros allegoricos em homenagem aos drs. Luiz Domingues e Raul Machado.

—

AS CONFERENCIAS—Hoje á noite, ás 19 horas, na sede do Centro Republicano Portuguez, a annunciada conferencia do nosso confrade dr. Antonio Lopes.

E' de esperar muita concorrencia a ouvir o conferencista um dos mais festejados collaboradores de «Pacotilha».

As nossas transigeios

Escandalos do dia

Fala o deputado Vicente Piragibe

Da tribuna da Camara dos Deputados, fala o sr. Vicente Piragibe:

«Os jornaes occupam-se largamente com o desapparecimento dos autos de contrabando impetrado a Gonçalves Campos & C., da Alfandega do Rio. A mulla resultante desse contrabando sobe a algumas centenas de contos de réis e o desapparecimento dos autos referentes a esse crime torna bem evidente a desordem administrativa que reina na nossa alfandega.

«Nesse contrabando de Gonçalves Campos & C., cujos autos acabam de desapparecer da Alfandega, foram apprehendidos como cumplices, seis officiaes aduaneiros. Destes, tres constituiram advogado e trez deixaram o processo correr á revelia.

O sr. inspector, na sua sentença, condemnando que trez officiaes aduaneiros constituiram advogados, condemnou-os implicitamente que são culpados, opina pela demissão immediata a bem do serviço publico.

Pois bem: o sr. inspector da Alfandega deu essa sentença, ás 4 horas da tarde. Havia recurso de aplicação para o Ministro da Fazenda.

Quer a Camara saber o que occorreu depois?

O Ministro da Fazenda, sr. Seabra Barroso, mas lo-apoia a decisão do inspector, confirmando a sentença delle! Pergunto: em uma **hora** pode-se estudar uma questão desse vulto,folhear dous grossos volumes?... Positivamente, é o dominio da inepcia».

∴

«Devo contar á Camara, como representante que sou do Districto Federal, o modo por que se faz a descarga do sal na nossa Alfandega. Encho-se uma lina, mas fazendo o sal cair de certa altura, de sorte a não deixar-se accumular perfeitamente o que importa dizer que a medida acusará peso muito menor que o real. Conhecido esse peso, vão successivamente enchendo outras linas, mas estas com o sal bem socado. Multiplica-se, depois, o peso da primeira lina pelo numero de linas descarregadas.

Acontece, porem, frequentes vezes, que o official aduaneiro manda suspender a descarga para verificar o peso novamente e ainda ahi houve um outro caso em que a verificação teve lugar. Os cahos encalmam-se, a lina estoura, emfim, é impossivel coadunar o contrabando».

∴

«Alto official aduaneiro apresentou denuncia contra Walker & Comp.,por estarem vendendo no mercado artigos que recebem com isenção de impostos, em virtude do seu contrato para construcção do caes: o denunciante justificou como documento uma fatura com o recibo de mercadorias vendidas a Southerland & Comp. Essa mercadoria era zarcão, que custa no mercado 1$200 o kilo. Walker & Comp., a venderam por $700.

Foi apresentada denuncia contra Walker & Comp., e estes se defenderam do seguinte modo: ignoravam que havia necessidade de uma licença do ministro da Fazenda para vender mercadorias importadas com isenção de direitos; quando elles proprios, pouco ant s, haviam requerido licença igual para vender outras mercadorias.

O sr. inspetor da Alfandega achou procedentes as razões e lavrou sentença absolvendo os denunciados.

Logo depois, outra denuncia foi apresentada declarando que Walker & Comp., haviam vendido aqui 25 embarcações, importadas com isenção de direitos, embarcações quasi todas de aço e jantava-se a essa denuncia como documento, uma certidão da capitania do porto, em que vem mencionadas as embarcações com os nomes e as toneladas.

Walker & Comp., se defenderam dizendo que essas embarcações haviam sido construidas no Brazil. O sr. inspetor da Alfandega achou boas as razões, inocentou Walker & Comp., e, para comsolo da escandalo, suspendeu o official aduaneiro por dez dias».

∴

«O Regulamento da Casa de Moeda determina que os operarios devem ser promovidos por antiguidade,mas tem-se dado de mesma official. Ora em dezembro do anno passado o diretor desse estabelecimento promoveu um operario que tinha apenas um mez de casa, preterindo outro que contava 14; um outro, que ali trabalhava havia 12 e ainda um outro que tinha 10 annos. Essa promoção, entretanto, foi feita, com mais este escandalo: o operario a quem ella aproveitou foi tirado de uma outra officina, sendo posto, duas vezes infringido o regulamento.

Os prejudicados, baseados no direito de representação, garantido pelo nosso pacto fundamental, dirigiram uma petição ao sr. Ministro da Fazenda, petição esta feita em termos tão correctos que o exc. mandou que o diretor da Casa da Moeda informasse. Este, porem, não deu informações alguma, e augmentou os peticionarios por tempo indeterminado?

Quinze dias depois, quando elles esperavam poder voltar ao trabalho, foram surprehendidos com uma portaria que os demittia! Ainda uma vez prejudicados, esses operarios fizeram uma nova petição, ao sr. Ministro da Fazenda,visto em Abril. De novo o sr. Ministro mandou que o diretor informasse».

Longevidade?

Obtem-na fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—12

A politica no interior

ESCREVEM-NOS

Sr. redator

V. S. não conhece com certeza os factos a que me vou referir. Apresso-me, porisso, a trazel-os ao seu conhecimento, para que possa ter mais uma prova das verdades que já tem escrito contra o sr. Herculano Parga.

Por um telegrama publicado no seu conceituado jornal, de hontem, tive conhecimento da traição de que acaba de ser victima, em Barão de Grajahú, o sr. coronel Ludovico Soares. Esse homem é uma das maiores influencias politicas da localidade, muito estimado por todos, pelas suas invejaveis qualidades. Serve, ha longos annos, com uma dedicação a toda prova, ao partido do dr. Costa Rodrigues. Trabalhou dedicadamente pela eleição do dr. Herculano, porque assim lhe determinou o seu chefe. Ha pouco tempo, para satisfazer os desejos do governador, deu a mão ao sr. Artur Ferreira, o qual, graças a uma valiosa protecção, começou a ser gente.

Pois agora, como disse o alludido telegrama, esse mesmo Artur Ferreira, de combinação com o sr. Antonio Fonseca acabam de trair o sr. coronel Ludovico, nas chapas municipais. Essa traição, diz o mesmo telegrama, teve o apoio do dr. Herculano, com quem Fonseca, naturalmente, se entendeu quando aqui esteve, e cujas ordem recebeu nesse sentido.

O dr. Costa Rodrigues nada fará pelo seu amigo, porque esse dr. não tem amigos quando se trata de reagir contra o governo.

Queira, sr. redator, registrar mais esta do sr. Herculano, para que os nossos politicos fiquem bem conhecendo quem é o governador ,que temos, no qual ninguem deverá confiar.

Um leitor.

O que diz mme. Zizina sobre a politica maranhense

Vivendo da politica universitaria, louva-a a dita do Janeiro, do Rio, uma reporter que terve com a celebre cartomante mme. Zizina.

Ella:

.....

—E sobre o Maranhão?

—O Maranhão até bem pouco tempo vivia na mais absoluta calma, porem neste momento a vejo um tanto agitada. A luta que ora se trava por lá não irá muito longe, mas dela resultará algum sangue. A politica se, horrer algum encontro com o povo, não resistirá.

Alto personagem politico, muito alludo, mas temido,

—E dos candidatos ao cargo de Intendente, qual o vencedor?

—Como se chamam elles?

—Drs. Godofredo Cardoso e Raul Machado.

Mme. Zizina deitou as cartas por duas vezes e disse pensativa.

—Não vejo nenhum no poder. Não sei porque se alguns delles irá á Intendencia.

"Beneficente S. Vicente de Paula"

O arcimo da Pobreza!

A que mais tenha o beneficio aos seus irmãos no momento mais precisa da vida, que é na enfermidade. Esta paga os seus beneficios em vinte e quatro horas, depois de requerida pela interessada.

Precisamos de subscriptores e cobradores. A tratar em nosso escriptorio á rua da Paz n. 20.

447—5

Cazimiro José Gonçalves Machado

Convidão os parentes e amigos do fallecido sr. Cazimiro José Gonçalves Machado,para assistir ao enterro que nos dias 25 e 26 do corrente, mandão celebrar ás 6 1/2 horas, na egreja de Santo Antonio, pelo eterno descanso de sua alma.

Nicomedes Domingos Muriel.

650—1

Objecto extraviado

Pede-se ao portador do vapor «Parnaiba» cuja bagagem veio por engano uma espingarda de dois canos dentro de uma capa de lona e obsequio de communicar o facto ao Dr. Paes Rebello, no Hotel Central.

652—1

VIDROS planos e de cores. Vidraças de todos os tamanhos. Zinco em folhas. Pedras para Filtros. Gêsso para dentaduras. Recebem a Fabrica Gabriel, Rua de Nazareth 28.

654—15

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia,compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POGO

13—21—12—15.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Por ser o dia 24 um domingo, quando não é permittido o transito de carroças para conducção de cargas, o vapor Horacabo só sahirá no dia 26 a meia noite.

Recebe-hoje cargas no Trapiche do Commercio até as 17 horas do dia 26 e vende-se passagens no mesmo Trapiche até as 16 horas do mencionado dia.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Engenho Central no dia 23 á meia noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Monção

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 25, á meia noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 23 a 1 hora da tarde.
Recebe passageiros e encommendas até as trese dia.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 25 a meia noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 41 e 43 | Maranhão, segunda-feira, 25 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 150 | NUM. 106

79

Sai o vulto da janela,
Sái da cazaca o botão,
Sái o molho da panela,
Leoncio, tu sáis ou não?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

IX

AS QUALIDADES acima apreciadas, allou-as o sr. Urbano Santos, na pessôa do sr. Herculano Parga, á posse de uma «intelijencia lucida», enriquecida pelo «perfeito conhecimento das coizas do nosso Estado».

Falecem-nos, nos um modo lamentavel, os documentos necessarios para verificar a exatidão daquelas affirmativas do sr. Vice-presidente da Republica. Se o sr. Herculano Parga possue, com effeito, uma «intelijencia lucida», ignoramo-lo por completo, porque até á presente data—consoante atraz se firmou—ninguem viu jamais aqui uma exteriorização qualquer dessa intelijencia. Custa mesmo crer que tal intelijencia, caso existisse, não houvesse ainda visado á tona, em trabalhos apreciaveis, durante mais de vinte annos de atividade publica do cerebro, de cujas circumvoluções se deveria superiormente desprender. A nossa experiencia pessoal, muito ao contrario disso, leva-nos á opinião diametralmente opposta áquella do sr. Vice-presidente da Republica, no tocante á intelijencia do sr. Herculano Parga. Como, porem, não estamos aqui a fazer obra pessoal, e sim a apreciar, com a maxima isenção de animo, factos e documentos publicos, abstemo-nos da extensão do nosso juizo individual, para aqui deixar apenas estabelecido isto, que representa a verdade seria e insophismavel sobre o ponto em questão: se o sr. Herculano Parga é mesmo, como o pretende o sr. Urbano Santos, uma «intelijencia lucida», só o sr. Vice-presidente foi quem teve, até hoje, a invejavel boa fortuna de conhecê-la e admira-la. Ele e mais ninguem.

Quanto ao «perfeito conhecimento das coizas do Estado», se o possui tambem, com effeito, o sr. Herculano Parga, ignoramo-lo por completo, pelos mesmos motivos acima apontados: a carencia franciscana de documentos exteriorizadores daquelle conhecimento. O que vimos já, a respeito desse ponto, e que aqui vamos expor, demonstra, como se vai ver, exatamente o contrario do que asseverou o sr. Urbano Santos.

Temos aqui na Capital uma Companhia das Aguas, da qual é gerente e principal accionista o sr. Ignacio Parga, pai do atual governador do Maranhão.

O que é essa agua como qualidade, disse-o já documentadamente, ha pouco annos, da tribuna do Congresso estadual, um medico: o sr. Bento Urbano Costa, provando a sua impureza sob o ponto de vista chimico e bacteriologico, e chamando-lhe por isso de «agua assassina que vive diariamente intoxicando a pobre população de S. Luiz». Uma grande parte das molestias que diziman a gente daqui, devemo-la,—demonstrou o aludido medico—á agua que bebemos. Até mesmo esse doloroso problema da nossa letalidade infantil, prende-se igualmente a essa agua maldita, infecta, com o leite, pelas nossas criancinhas. E que o sr. Bento Urbano é competente em materia de hijiene publica, acaba de o demonstrar o proprio sr. Herculano Parga, nomeando-o para superintender todos os nossos serviços de hijiene.

As palavras do sr. Bento Urbano no Congresso do Estado, firmavam-se num documento irrespondivel: os exames chimicos e bacteriologicos, rigorosos, sistematicos e precisos, a que, por ordem do governo de então, procedera o illustre director da Hijiene estadual, o sr. dr. Fontes. Esses exames, alem do mais, revelaram, na agua que bebemos, até a presença de materias fecais!

Sob o ponto de vista da quantidade, a agua fornecida pela Companhia é por um preço tão exorbitante que o sr. Bento Urbano chegou a compara-lo com a extorsão dos bandidos de estrada, quando nos intimam: «a bolsa ou a vida»—á insufficientissima de mais elementares necessidades da população desta Capital. Nos mezes de verão, inumeras casas aqui não teem agua, nem para beber. E' uso corrente, em muitas das nossas familias, fazer, nessa epoca, o «serão da agua». O que quer dizer que terão os criados de levar acondados até tarde da noite, aguardando que as ticenteiras ingratas comecem a escorrer, num filete delgado e fraco, a ambicionada linfa.

Pois bem: em face de tudo isso, a despeito de tudo isso, um dos primeiros actos publicos do sr. Herculano Parga, pouco depois de haver assumido o governo, foi estabelecer que o Estado iria encampar a Companhia das Aguas, para com ela custear o nosso serviço de esgotos em construcção. E não como um simples projecto annunciou o sr. Herculano essa encampação, e sim como acto deliberado e definitivo, pois que obrigou os empreiteiros daquelle serviço, cuja construcção fora iniciada na administração anterior, a modificar os planos primitivos, para desde logo ligar a rede geral aos mananciaes da referida Companhia!!! (V. *Diario Official* de 5 de agosto de 1914, pjs 2).

Essa Companhia, como se apontou e como é corrente nesta cidade, não dispõe da agua sufficiente nem para as necessidades hijienicas mais elementares da população desta cidade. Como poderá, portanto, fazer face ás exijencias das lavajens diarias de uma vastissima rêde de esgotos, com as suas competentes derivações domiciliarias?

Poder-se-á, á vista disso, affirmar que dispõe de «perfeito conhecimento das coizas do nosso Estado», o governador que assim pretende encampar, á custa dos cofres publicos, uma Companhia nitidamente incapaz de prestar os serviços á que, com aquella encampação, se virava fazer face?

Antonio Lobo.

Zunzuns

Se os senhores se recordam, bons, ha tempos, bons mezinhos que affirmaram ser perdoavel da contingencia europêa e da seca do Ceará o saldo verificado—não se sabe ao certo de quanto—nos cofres da Thesouraria estadual.

O governo contestou.

Perguntaram, então, se o governo qual era a conta.

E o governo, fronzindo o misterio-so sobrecenho, declarou misteriosamente, que dele na administração—nem estardalhaço. O que é certo, mas não respondeu a cousa alguma.

Depois um jornal que defendia o governo e que fechou não se sabe por que, falou vagamente da conducta que a agricultura tem no governador, para explicar o saldo.

E a respeito foi que o governo fez administração — sem estardalhaço, guardando, assim, segredo de abelha sobre tão honrosa e egregia conducta.

Houve, a seguir, as abundantes explicações do ambiguo do boi em pastagens que tiveram a desdita de cair no desagrado do ex-tenente do delegado do seu districto ou do inspector do seu quarteirão.

A imprensa chorou.

A policia, então, vestiu o fraque, poz a bengala debaixo do braço e foi, amavelmente, informar á imprensa que tinham sido abertos rigorosos inquerito sobre os latos.

A imprensa poz a pena atraz da orelha, acendeu um cigarro e esperou.

Mas, como o resultado dos inqueritos não apparecesse, indagou que era feito delles.

E a policia, tirando a cabeça na janela, e pondo o dedo á bocca, ciciou: —Psiu!

Não falou mais a imprensa nos inqueritos.

Uma bella manhã, apparecem empastellados a typographia de *A Rua*.

A policia comparece ao local, com praça, escrivão e papel almasso, intimando os testemunhos que nada viram, a irem depôr.

Houve quem dissesse que a noticia do atentado coube a uns misteriosos homens de «fraque d'sabbado».

Depois se a policia que levantasse um processo-crime a alli do chapéu dos dous homens, a ver se os conhecia. Mas a policia, naturalmente por amor á verdade do expediente, guardou o seu silencio e guardou silencio.

E assim por deante.

Seja qual for o fato sobre o qual se façam requerimentos, a policia ordena abrir-se o inquerito para mormente que está a fazer administração—sem estardalhaço.

Se assim não fosse, os indagenis duqui a mezes pela qual o governo aproveita chapa completa para o Congresso do Estado e incompleta para a vereação da Capital.

Mas não pergunta.

E não pergunta porque as más dicta o governo cuida alguma e poderiam, diante do seu silencio, murmurar bocas maldosas que é porque na Capital a eleição tem que ser feita, ao passo que no interior o bico de pena fará comodamente o resto.

Essa explicação seria—claro!—uma torpe e miseravel calumnia. Mas poderia dar lugar áquella pergunta de uma interpellação, o que absolutamente eu não quero, na minha qualidade de amigo do governo...

Mario.

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Mearim», de Loreto, a 23.
«Oliveira», do norte, a 24.
«Brazil», do sul, a 21.
«Araripe», do sul, a 2 de novembro.
«Parnaiba», do norte a 5 Novembro.
«Cabral», do sul, a 10 de novembro.
«Maranhão», do sul a 21 de novembro.

SAHIDAS

«Barão de Itapocahy», para Caxias, a 26.
«Brazil», para Caxias, a 30 ás 24 horas.
«Desembargador Lisboa», para o Morrim, a 26, as 24 horas.

Na caza alheia

Pacotilha—Falla o prof. Raimundo Lopes sobre «Lendas encantadas e historias» e o prof. L. A. Corrêa sobre coizas de Escola prática.

—O Amol sahe de voltas com um gaguete do Lloyd, um lixo e a prosa João Lisboa.

Poesia a avancinho, não ha que ver.

—Telegramas: exultor, etc.

O Jornal—Bilhetes postaes, gravuras, a «redificação», da republica portuguesa, etc.

O Ateniense—Circulou hontem o n. 26 deste interessante quinzenario orgam da sociedade litteraria Beethoven do Rio Branco.

Está recheiado de boa collaboração em prosa e verso.

Diario Official—Portarias, circulares e apostilas.

Abelhudo.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Bernardo Caldas, á rua do S-6.

P. ra amanhã:

Um contrato orijinal

(a limpeza do rio Itapecurú)

Escandalo eleitoral

Cartas vindas de Cajapió communicam que os «Cabeças-duras» dali já realisaram, de portas fechadas, a 18 do corrente, as eleições que se vão realizar a 30!!!

Ao que nos consta, em outros municipios já a eleição igualmente se fez.

E digam depois que o sr. Hercolano Parga não é um homem cumpridor da lei...

Pancadaria grossa

Sabado, ás 23 1/2 horas, mais ou menos, soldados de policia a cavallo fecharam o tempo lá pela rua da Barreguinha, metendo a espada a torto e a direito.

Testemunhas ocular nos informa que a principal victima dos seguranças do sr. Leoncio foi João Barreto da Costa, empregado do amazonense da policia Frederico Reis, o qual apanhou barbaramente de chanfalho e espada, pelo simples fato de não querer seguir para o posto policial.

Dirija a façanha, disse-nos o nosso informante, o sr. tenente Albuquerque.

Registamos apenas o fato. Não apellamos para as autoridades superiores, porque essas são sistematicamente surdas ás nossas reclamações.

Grupo Teatral Americo Azevedo

Um punhado de moços da nossa bôa sociedade acaba de fundar um grupo teatral com o nome do comediographo maranhense—Americo Azevedo.

E' de esperar que todos os que teem vocação para o palco acorram a trabalhar pelo progresso do Grupo Teatral Americo Azevedo.

Seção telegrafica

NACIONAIS

THERESINA, 24

Um mandado de manutenção concedido a um comerciante

O commerciante Ignacio Cunha requereu um mandado prohibitorio ao dr. Moreira Nettto, juiz federal, contra a intendencia municipal, afim de se garantir contra o imposto de intercurso de mercadorias estrangeiras importadas por aquelle commerciante, via Maranhão e Pernambuco, requerendo tambem a comissão da pena em 60 contos.

O juiz concedeu o mandado, julgando o por sentença, e comminou a pena pedida somente em cinco contos.

—

O Supremo Tribunal confirma habeas-corpus concedidos pelo juiz federal

O Supremo Tribunal tem confirmado, unanimemente, todos os habeas-corpus concedidos pelo dr. Moreira Nettto, juiz federal, a aprendizes marinheiros e soldados do exercito.

—

O caso de Barras. — Decisão confirmada

Acaba o Supremo Tribunal de confirmar, unanimemente, a decisão dada pelo juiz federal daqui ao habeas-corpus concedido aos conselheiros municipaes de Barras.

O caso tem despertado interesse palpitante em todos os gremios, pois que ficou em evidencia o criterio e a imparcialidade do juiz federal daqui, cujas sentenças estão sempre sendo confirmadas pelos seus julgadores, sem distinção de partidos.

—

A candidatura Abdias

Telegramas informam que a colonia piauhense dali levantou, pelas columnas de «A Tarde», a candidatura do senador Abdias Neves ao cargo de governador do Piauhi.

—

Fallecimentos

ANTONIO FALCÃO COSTA

Na cidade de Recife, onde fora cursar a escola de medicina, falleceu sabado, ás 12 horas, o joven Antonio Pio de Falcão Costa, filho do sr. Odilo Costa e um dos mais applicados alumnos do Lyceu maranhense.

Esse desenlace foi profundamente sentido entre os seus conterraneos.

Em signal de pezar o Lyceu suspendeu as suas aulas, hoje.

A' desolada familia, os nossos pezames.

—Expirou hoje, nesta cidade, a exma. sra. Noemina Carvalho, prezada irmã do sr. Manoel de Carvalho e cunhada do sr. Henrique Alves Nogueira.

Será amanhã o enterro, saindo da casa á rua da Paz, 18, ás 8 horas.

Pezames á sua familia.

—

A policia mandou estacionar no posto policial: — Ilario Santos, por offensas a moral, Militão Lima, Martim da Cruz, Raimundo Reis e Arthur Silva, por desordens.

—

Foi transferida para a proxima quarta feira a conferencia do dr. Antonio Lopes.

XLV

Sahindo, sorri a esp'ranças,
que floria cór de açafrão;
a fome em terra creança;
porisso..., não sáio, não.

Manifestação popular

O dr. Luiz Domingues foi, hontem, alvo de uma significativa demonstração de apreço popular.

Ás 9 1/2 chegaram os manifestantes, em numero superior a 200 compostos em sua totalidade de estivadores, operarios, catraeiros, pescadores, e mais homens do povo, conduzindo bandeiras e acompanhados pela banda de 48 de caçadores.

A essa hora já a residencia do coronel Jesus onde se acha hospedado o manifestado, achava-se repleta de familias e pessoas gradas.

Em nome dos manifestantes, coou enthusiasticamente o sr. Angelo Nilo.

Falou o dr. Luiz Domingues que, commovido, proferiu um brilhante discurso, tomando como tema *A liberdade, a igualdade e a fraternidade* dos povos e agradecendo aquella expontanea e sincera manifestação que lhe faziam os homens do povo de sua terra.

Acclamado pelos manifestantes, falou tambem o nosso confrade Domingos Barbosa cuja oração mereceu longos aplausos.

No interior da casa falou o sr. Antonio Luz.

Os manifestantes retiraram-se ás 10 horas.

—

Bilhete

Ao dr. B. Urbano.

IV

Segundo o «Cabeça d'Agua»,
Cuja propaganda move,
Chicote tem outro nome:
E' garantia do povo.

Passe logo um telegrama,
O' jornalista feio!
—Dr. A. Pinto, S. Paulo.
Venha, venha! Peço bis.

Caxias—Setembro.

643 **Petronio.**

—

As nomeações—O governo do Estado nomeou os srs. Firmino Martins Reis, Marcos Antonio de Sousa e Casemiro Pereira Bittencourt, para exercerem os cargos, respectivamente, de 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal de Loreto.

—

Deverão ser respondidas até o presente dia 30 do corrente os recibos da quota ministral correspondente ao 3º trimestre do Vitalicio Porto mbourense, serie "A".

—

Amanhã, é o ultimo dia do prazo marcado para o pagamento de quotas relativas ao fallecimento de dois socios da Sociedade de Soccorros Protectora dos Remistas da Ilha.

—

Quando se encerrará o Congresso?

No minimo o Tezouro deverá pagar dous mil contos aos congressistas

E terá de pagar mais trez mil contos

Se o Congresso fechasse na época marcada pela Constituição, o Tezouro despenderia com os pais da patria apenas 2.035:200$000; se, na melhor das hipoteses, se fechar o Congresso em novembro, gastará o Tezouro 3.439:840$000, mas se fôr até 31 de dezembro em funccionamento, despenderá o Tezouro reis 3.467:280$000

—

Estão correndo os proclamas de casamento de Raimundo José de Nazareth e Maria Rosalina da Silva.

—

A Sociedade Funeraria Limitada acha-se convidados os seus associados do que se, amanhã, o ultimo dia destinado ao pagamento das quotas relativas ao fallecimento de dois socios seus.

SOMBRINHAS

XXIV

Um diario e um rapaz num automovel a caminho da Matôba.

R. L.

—

Anniversarios:
Hoje:
—A senhorita Maria dos Remedios Tavares da Silva.

—

Correio—Esta repartição expedirá malas, amanhã, ás 10 horas, por estafeta, para Icatú, Morros, Ponte Nova, Brejo, Buriti, Santa Quiteria, Repartição e Carrapinho.

—

Viajantes—Regressou de sua excursão pelo interior do Estado, o sr. Miguel Alves do Vale, auxiliar do commercio desta praça.

—

Reunião Politica

Realisa-se amanhã ás 8 horas da noite nos salões do Centro Artistico Eleitoral Maranhense, gentilmente cedidos para este fim pela Directoria do mesmo, como grande reunião politica, para a qual são convidados todos os membros do antigo partido Republicano e o eleitorado deste Municipio afim de tratar-se da eleição de 30 do corrente. 663—1

Maranhão, 25 de Outubro de 1915.

—

José dos Santos Noia, morador á praia de S. Antonio, 30, deu queixa á policia contra Theodoro José de Castro, que lhe surrupiou uma navalha e um bonet.

O surrupiador foi para o xadrez e o surrupiado entregue ao dono.

—

Secretaria da Fazenda

A pagadoria de amanhã em diante suspenderá o pagamento, para o balanço mensal.

—

Seu A...

Nesta dia aveterano
De teu feliz niverssaro
Quisera ser um canaro
Estridulante, felmono
Pra te sodi nonverada
De teu feliz niversaro. 666—

DIDI

—

Pelos templos

NINITA ALVES

Será solemnisada, amanhã, ás 6 1/2 horas, na igreja da Conceição, a alma da infantina Ninita Alves, 7º dia do seu fallecimento.

Carmo—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Antonio Joaquim de Lima Junior, 15º dia do seu fallecimento.

—

A festa dos Remedios

Teve, hontem, a maxima animação, a festa dos Remedios.

A missa, que foi a grande instrumental e que se realisou ás 9 1/2 horas, foi de uma concorrencia extraordinaria.

A' noite, a praça Gonçalves Dias achava-se repleta de pessoas.

A's 19 horas, alumnos da Escola de Aprendizes Marinheiros fizeram, em frente a esse estabelecimento, exercicios de gymnastica naval.

A festa terminou ás 23 horas, quando foram queimados fogos de artificio.

Os festejos, tanto internos como externos, terminarão hoje.

—Hoje, os alumnos da Escola de Aprendizes Marinheiros farão, ás 18 horas, exercicios de esgrima de bayoneta, e, ás 22 horas, soltarão um balão bolão, em homenagem a N. S. dos Remedios.

—

Alfandega

Dia 29

Ouro	223$108
Papel.	4.870$232
Total. . .	5.093$340

—

Caixa Economica

Dia 23

Retirada	5.905$051
Entrada	1400$

—

A Intendencia

Nos mercados deram-se actividade verificaram-se, hontem, 135 pesadas de carne.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—13

A chapa para a representação da minoria

Garante á minoria a Constituição da Republica a representação nas assembléas legislativas e lhe assegura a lei eleitoral do Estado seis representantes no Congresso Legislativo, dando para cada um a cada eleitor apenas 24 votos na eleição dos 30 congressistas.

As chapas completas somente são possiveis n'este nosso regimen politico, sem attendado á Constituição e á lei, se uma de perfeito e geral accordo dos partidarios dos diversos matizes politicos, como acontece já uma vez aqui ocorreu.

A chapa official, e como tal publicada hoje no *Diario Official* do Estado, não podia, pois, constar de treze candidatos, quantos são os congressistas, desde que os chefes federaes, estaduaes e locaes do velho partido do immortal Benedicto Leite lhe recusaram a seguinte cooperação.

E' assim circumstancia com tradicionado elle— *a chapa official* — o accordo apenas do governador do Estado com o partido do Dr. Costa Rodrigues, offerece a minoria (assim chamada na Republica o Piauhy quando não está com o governo) os suffragio do eleitorado maranhense esta chapa para a eleição de congressistas no dia 30 d'este mez.

Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente em Barra do Corda; Domingos Quadros Barbosa Alvares, tabellião residente na Capital; José João de Sousa, commerciante, residente na Capital; Antonio Florencio do Nascimento Luz, professor municipal, residente na Capital; Dr. Henrique Alberto Magalhães de Almeida, advogado, residente na Capital Federal; dr. Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na Capital.

654—4

—

Politica do Maranhão

O Sr. Luiz Domingues, ao arrumar das malas, falla-nos sobre a sua attitude politica no Estado.

E' sabido, já hoje, que o sr. Luiz Domingues, não condescendeu com as attitudes dubias do sr. Urbano Santos, se manifestou em absoluto desaccordo com este, e pretende, agora, assumir, ao lado do sr. Cunha Machado, a chefia do antigo partido do sr. Benedicto Leite. Para isso é que o ex-governador maranhense embarcou amanhã para o seu Estado, e foi sobre isso que manifestou-se elle, hontem na Camara, a interessante palestra que se vae ler:

—Já é publico que o sr. vae ao Maranhão pleitear contra a chapa official de congressistas do Estado, nas eleições de 30 deste mez. Desejaramos conhecer os motivos que o inspiraram a essa attitude.

—Apenas um motivo: a lealdade ao meu partido. Eu lhe digo: Em Maranhão, como em todo a parte, os partidos se personificam em seus chefes. Em alguns municipios, estes chegam a ser adversarios pessoaes, porque, deixe que lhe diga, a gente de interior toma muito a serio essa historia de lealdade politica e de respeito ás urnas e á memoria de seus pares.

Ora, segundo o governo uma chapa de treze candidatos, quantos são os congressistas, e nella subsistem as figuras representativas do nosso antigo partido de Benedicto Leite, por pessoas sem a menor significação politica e algumas nem sequer conhecidas. E nessas condições eu lhe pergunto se eu, os outros, delegados aqui desse partido, podemos estar por semelhante chapa. E quero attender a essa circumstancia: ha uns trez mezes o senador José Euzebio e deputados Collares Moreira, Cunha Machado e eu assumimos a expedição a esses mesmos nossos chefes locaes uma circular, concitando-os á luta nestas eleições, contra o plano de aniquilamento do nosso partido. Queira ler este periodo da circular: «Os factos que se vêm desenrolando no Estado, denunciadores da cooperação contra a harmonia e contra a propria existencia do nosso antigo partido que se pretende por todos os meios aniquilar, exigem de todos nós o maior somma de dedicação e a mais perfeita solidariedade no acatado de vencermos a campanha que, certamente, será disputada nas proximas eleições».

Depois disso, ha de convir o senhor que se pactuassemos com a eliminação desses nossos amigos, nossos companheiros mesmo uma atentado de vida contra o nosso partido. Ahi tem o senhor a razão unica do nosso movimento de revolta.

Nenhuma outra, portanto, de ordem pessoal.

—Absolutamente nenhuma. Não tenho candidatos. A gente que opera e vencendo ou vencido, toda ella, minha amiga, pois, em cartas, cartões e telegrammas me jura gratidão e lealdade até á morte. O proprio governador foi escolhido com a minha acquiescencia expressamente solicitada, e me agradeceu a escolha, em visita ao continente. Quer o senhor a prova? Eu lhe direi a ele, ou não a queda gente, o carinho com que recebera suas cartas. Aqui tem: «este amigo certo —«este amigo para sempre»— «este amigo pelo beneficio e pelo gratidão» —«este amigo, para sempre grato» —«este amigo, que tudo lhe deve»— «este amigo, que lhe beija a mão de beneficio». Até parece inscripção de grinalda de defunto, não é? E eu só lhe mostro essas feches, porque evidentemente esses amigos não se me manifestariam assim no interesse do segredo, senão no desejo da manifestação de seus sentimentos.

E quanto ao governador, basta que lhe dê a ler o que aqui está publicado no «Diario Official» de dez dias antes do termo do seu governo.

O dr. Urbano Santos reconhecia as commodidades de gestão para, sem maior pressão, submetter-se ao seu unico pulso, superior recurso e superiores predilecções do dr. Herculano Parga e governador do Estado. E queira lêr:

«O sr. dr. Luiz Domingues, em respeito, disse que particularmente nada tem hoje a oppor á candidatura do dr. Herculano Parga, depois dos obsequios de apreço e de estima com que elle tanto o tem captivado; e sob o ponto de vista politico, sendo ella a que reune, a par do agrado da direcção suprema do partido, a unanimidade dos representantes federaes e das maiores influencias politicas do Estado, segundo lhe dá a honra de transmittir o eminente chefe senador Urbano Santos, deve ser sem necessidade de outra razão, a preferida e soffragada. Domingues accrescentou o sr. dr. Luiz Domingues— nunca, mas mesmo nunca, em tempo algum, na independencia em que sempre vivo no Rio de Janeiro, nunca jamais pedi, e só á insistencia de seus amigos acceitou, após duas formaes recusas, esse cargo de governador do Estado e, nelle, até hoje, os pleno posse e pleno desassombro independencia, que nunca renunciou, só reconhecendo chefes politicos o sr. senador Urbano Santos, no Estado, e o sr. senador Pinheiro Machado, na Republica. Se, portanto, o dr. Herculano Parga é o candidato de um e de outro, para isso elle lhe accorda a candidatura, sem outra razão— quando não houvesse a de sua reconhecida competencia para o cargo— que a lei, a grande lei, o patriotismo e os lealdade desses dois homens».

Portanto, os esse gente é toda ella minha amiga, calcula ella é muito pouco. E tal lhe digo para provar que não é por motivo de ordem pessoal, senão só de lealdade ao meu partido, que assumo esta attitude e sigo para Maranhão, no dia 10 deste mez, pelo vapor «Pará».

(Transcripto do «O Imparcial», do Rio, de 9 do corrente mez).

659

—

A Delegacia Fiscal

O sr. Cosme Borges da Silva exerce pelo cargo de coletor federal em Mirador, cumulando o de vereador da camara municipal.

—O sr. cel. delegado fiscal recebeu do deputado federal por este Estado, dr. Arthur Moreira, o seguinte telegrama:

«Attendendo de finanças dou parecer contrario, unanime, emenda n. 49, do portado Joaquim Pires, mandando suprimir gratificação adicional empregados delegacias fiscaes. Mesma commissão pediu com mesma unanimidade emenda mandando supprimir 40 escripturarios thesouro, tres conferentes, quatro escripturarios, um ajudante guarda-mór, alem outros logares alfandega Rio. Muitos logares conferentes, escripturarios, delegacias São Paulo, Amazonas, Matto grosso, Espirito Santo, todo pessoal Acre, alguns logares pessoal administração commercial, pessoal contabilidade, caes mesas, laboratorio. Republica Maranhão não propoz alteração».

—

Uma pechincha

A Pharmacia Marques, á praça João Lisboa n. 12, compra qualquer quantidade de garrafas de litro, proprias para cognac, a 200 reis cada uma desde que estejam perfeitas e limpas 657—10

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—11

Partido Republicano

Eleição municipal

Approxima-se o dia 30, no qual se vae ferir o pleito municipal desta capital.

Sabe-se que, apezar de repetidas e peremptorias declarações do exmo. sr. governador do Estado de que absolutamente não se envolve no pleito, por não ter candidato ao logar da Intendencia Municipal, procuram os defensores de uma dita candidatura lançados para esse pleito fazer acreditar que é *official* a chapa contraria áquella sustentada pelo antigo Partido Republicano, sendo mesmo certo que algumas autoridades estaduaes a tem recommendado como tal aos funccionarios publicos, que lhes são subordinados.

E' digno de extranhar tal movimento contrario ao genio honravel do honrado Governador do Estado, que bem interpreta o rejeitam republicano que tem como uma de suas primordiaes e necessarias condições de vida —a liberdade do voto.

Ostensiva é conhecida a attitude do eminente vice-presidente da Republica, dr. Urbano Santos, o chefe de toda a politica maranhense, em face desse pleito, para o qual, uma vez que não foi possivel evitar a luta, desejando que esta se limite ao terreno eleitoral correcto a eleição sem subornos e trapaças, e confiando-se o vencido leal e honestamente com a victoria do adversario, sem intervenção de elementos officiaes, pois confiera sabe os candidatos igualmente dignos.

O Partido Republicano sahe de perfeito accordo com esse modo de sentir do preclaro chefe e espera que os seus adversarios por elle hão de ser tratados e as suas propagandas.

—667

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Por ser o dia 24 um domingo, quando não é permittido o transito de carroças para conducção de cargas, o vapor Itaverahy só sahirá no dia 26 á meia noite.

Recebem-se cargas no Trapiche do Commercio até as 17 horas do dia 26 e vendem-se passagens no mesmo Trapiche até as 16 horas do mencionado dia

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá só o Expresso Central no dia 29 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Monsão

O vapor «Benedicto Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 28, á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 30 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1-2 | Maranhão, terça-feira, 26 de outubro de 1915 | TELEPHONE N.º 150 | NUM. 107

80

Foi a bomba do foguete,
Sai da bengala o cassão,
Sái do mastro o galhardete,
Leoncio, fá sáis ou não?

Um contrato original

I

A 29 de abril do corrente anno, o sr. [illegible] Moreira Lima, Secretario do Interior e o sr. desembargador Dioclides Mourão, representante da firma Carlos Mourão & Gerude, assignaram um contrato para a limpeza e desobstrucção do rio Itapecurú, no trecho comprehendido entre a cidade de Caxias e a de Picos.

Até ahi vai a coiza muito bem. O rio estava sujo e obstruido, entre essas duas cidades maranhenses. O governo do sr. Herculano, solicito e patriotico como se tem revelado, apressou-se em chamar concorrentes para limpa-lo e desobstrui-lo. E como os unicos concorrentes que se aprezentaram, foram os srs. Carlos Mourão & Gerude, *mandou* com elles o dito sr. Herculano contratar aquelles serviços.

Onde, porém, a coiza começa a caminhar mal, é no modo por que foi efetuado esse contrato, porque esse modo diverje fundamentalmente do criterio, até hoje geralmente estabelecido, para a elaboração de documentos publicos dessa natureza.

Um dos primeiros cuidados do governo que assina, com um particular qualquer, um contrato para a execução remunerada de qualquer serviço publico, consiste em exijir, deste ultimo, a garantia monetaria de que serão devidamente applicadas as quantias que do erario fôr recebendo. Pouco importa o conceito privado que, da outra parte contratante, formé o governo. Pode aquella ser, aos olhos deste e do mundo inteiro, um homem honestissimo e escrupulosamente fiel aos seus compromissos. Nem por isso deixará de ser exijida aquella garantia, cujo deposito sempre se efetua—está claro—antes do recebimento de qualquer das quantias de pagamento, estipuladas no contrato.

Pois bem: no contrato de que nos estamos occupando, figurou, é bem certo, a estipulação daquella garantia, mas ficando logo assentado que os contratantes não teriam de entrar com dinheiro algum para os cofres publicos. Não. O governo é que iria descontando, das prestações que lhes fosse pagando, a quantia necessaria para completar o deposito daquella garantia. O serviço foi contratado por sessenta contos pagos em tres prestações, de vinte contos cada uma (*Clausula 1*). Por occazião do recebimento das duas primeiras dessas prestações, obrigavam-se os contratantes a descontar de cada uma dellas quinze por cento, que ficariam depositados nos cofres estaduais como «garantia de aperfeiçoamento de serviço». (*Clausula nona*).

Essa expressão vaga e imprecisa de «aperfeiçoamento de serviço», é um puro eufemismo official, destinado a suavizar o escandalo da estipulação do citado desconto. Os quinze por cento não garantem futuros «aperfeiçoamentos de serviço». Não. Destinam-se a garantir tão somente a propria execução do contrato em questão. E tanto assim é que, na clausula 15, lê-se isto: «Além das importancias já descontadas, de conformidade com a clausula nona, o material empregado no serviço, bruto ou não, fica sujeito á garantia da execução deste contrato».

Digam-nos agora com franqueza os que nos leem: já se viu algum dia desparatorio maior? Pela cabeça de alguem passou já algum dia a possibilidade de estabelecer que a quantia monetaria, que um individuo terá de deixar em mão de outro, como garantia da exata applicação de somas que deste ultimo tenha a receber, possa consistir num mero desconto efetuado nessas somas, por occazião do seu pagamento?

Mas, nesse caso, a propria fiança, por exemplo, a que são obrigados certos funcionarios, a cuja guarda se acham confiados dinheiros publicos, poderá tambem ser substituida por um mero desconto sobre os seus vencimentos, até prefazer a quantia estipulada...

Das duas uma: ou a «garantia» monetaria da execução dos serviços publicos, á que se obrigaram os contratantes da limpeza do rio Itapecurú, se destinava a constituir uma garantia real, ou não. Na segunda hipotese, muito melhor seria, então, tel-a deixado á margem; evitando assim a comedia da sua inscripção num documento official, em que se tratava da applicação de dinheiros publicos.

Se, porem, aquella quantia era real, se se destinava mesmo, como o affirmou a clausula 15, á «garantir a execução do contrato», estatuisse-a, então, o governo de accôrdo com os moldes e praxes estabelecidos: obrigasse os contratantes a deposital-a integralmente nos cofres publicos, antes que destes recebessem qualquer importancia a que tivessem direito. Isto é que seria legal, isto é que seria coherente, isto é que se encabeçaria nas bôas normas da moral administrativa.

Proseguiremos.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da pharmacia do J. M. da Silveira Teixeira, á rua do Sant'Anna.

—

A CONSTRUCTORA—Corren hontem, mais um sorteio d' «A Constructora Maranhense».

Foi premiada a caderneta 258, pertencente a Antonio Amancio de Oliveira.

—

Manifestações da rua do Prepostello, entre as do Sol e Alcantara poderam reclamar-se a quem de direito, contra um despejo quotidiano que faz o habitante de um cubiculo, junto á casa 68 desta rua.

—

VIAGENS.—Seguem hoje, para Caxias, onde o governador officiando a s. ex. o sr. dr. Ignacio Tosta Machado.

—Embarcou hoje para Carolina o conhecido Jornalista Rebello.

—Está nesta cidade o sr. Honorato Fontenelle, residente em São Bento.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 25

Um intendente que renuncia o mandato

Renunciou o mandato o intendente Pedro Reis, do conselho municipal desta capital.

—

Beneficio aos figuristas no Cine Palais

As exhibições do film «Os sertões de Matto Grosso», realisadas no Cine Palais, em beneficio dos figuristas pelo seca, renderam 7:002$000.

—

Coelho Netto apoia o discurso de Olavo Bilac sobre o sorteio

Subindo, na camara, o deputado maranhense Coelho Netto falou sobre o sorteio militar, fazendo grande elogio ao apoio que Olavo Bilac dirijia á mocidade, num discurso feito em S. Paulo, sobre o serviço militar.

—

Exonerou-se de secretario de legação para entrar na politica

Pedio exoneração do cargo de segundo secretario de legação dizem, para iniciar carreira politica em S. Paulo, o dr. Francisco Gicerio de Freitas, filho do ex-ministro Herculano de Freitas.

—

Um filho de Ruy Barbosa é nomeado secretario de legação

Foi nomeado segundo secretario da legação, em vaga do dr. Francisco Gicerio de Freitas, o dr. João Ruy Barbosa, atual addido da legação brazileira em Buenos Aires e filho do senador Ruy Barbosa.

—

Em Goyaz atacam a casa de um deputado

Em Goyaz, no dia 21 do corrente, o deputado federal Urbano Galvão teve a casa atacada e invadida pelo advogado dr. Manoel de Macedo.

A policia correu a casa desse advogado, sendo recebida a tiros. Apezar de se refugiar na casa do seu pai, a policia conseguiu prender o dr. Macedo.

Não houve mortes.

—

Boatos de greve geral dominando horas de serviços

Correram hontem, nesta cidade, acreditados e insistentes boatos de greve geral dos conductores de vehiculos e «chauffeurs».

Diziam os boatos motivar essa parede as disposições do novo regulamento policial sobre o serviço urbano de transporte de passageiros.

A policia civil e militar permaneceu de prontidão durante toda a noite.

RIO, 26

Ficam prorogadas os trabalhos do congresso

A camara approvou, em discussão unica e sem debate, o projecto da prorogação dos trabalhos do congresso para até o dia 3 de dezembro.

O projecto foi enviado ao senado.

—

O futuro presidente de S. Paulo

Consta que o sr. Altino Arantes, será candidato ao cargo de presidente do Estado de S. Paulo.

—

O jubileu do cardeal Arcoverde

Cerca de trezentos accessitas foram, hontem, ao palacio S. Joaquim cumprimentar o cardeal Arcoverde, pela passagem do seu jubileu episcopal.

Amanhã, haverá um banquete ao qual tomarão parte quatrocentos pobres, recebendo cada um uma esmola de cinco mil reis.

—

Principio de revolta entre sentenciados

Hontem, um principio de revolta entre diversos sentenciados da Casa de Correcção.

Foi logo abafado.

—

E' approvado o projecto de amnistia

A camara approvou o projecto de amnistia aos civis e militares envolvidos em conflitos no periodo de janeiro de 1913 a julho de 1915.

—

Verificaram-se os boatos

Tinham fundamento os boatos. A's duas horas foi declarada a greve tendo entretanto respondido á chamada, feita ás tres horas, todos os motormeiros da Light, que a essa hora iniciaram o serviço.

O serviço de bondes está sendo feito muito regularmente.

Parece haver terminado o movimento.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

ROMA, 23

A Italia ao lado da Servia

A Italia enviará 80 mil homens afim de combaterem ao lado da Servia.

ROMA, 25

Os austriacos efetuam trez ataques aereos a Veneza

Os austriacos efetuaram trez ataques aereos a Veneza, causando alguns prejuizos materiaes.

—

PARIS, 25

Os bulgaros tomam duas cidades

Communicado official diz que os bulgaros acabam de tomar Kasmanovo e Veledo.

—

PARIZ, 26

Os francezes na Champagne

Os francezes tiveram importante successo na Champagne, tomando uma posição saliente denominada La Courtine.

—

LONDRES, 25

A Grecia hesita em entrar na guerra

Dizem de Salonica que o governo grego hesita em entrar na guerra a favor dos alliados, devido a impossibilidade de mobilizar 400 mil homens.

—

Os russos bombardeiam diversos portos

Os russos bombardearam os portos de Petrago, Domenas e Gilkos, opperando um desembarque.

—

Os austro-alemães recuam

Os austro-alemães recuaram cinco quilometros, na região de Alexinel.

—

Os austro-alemães atravessaram o Drina

Dizem de Vienna que os austro-alemães atravessaram o Drina, perto de Vichegrado.

—

Novos contingentes para Servia

Novos contingentes dos alliados desembarcaram em Salonica e partem para a Servia em demanda de Veledo.

—

LONDRES, 26

Os russos na Bulgaria

Os russos infligiram as hostilidades aos Bulgaros.

Um submarino inglez mette a pique um cruzador alemão

Foi annunciado officialmente que um submarino inglez metteu a pique, nas alturas de Libau, um cruzador alemão.

—

Vapores retidos com receio de submarinos

Em diversos portos suecos estão retidos trinta vapores alemães que não saem com receio dos submarinos dos alliados.

—

Morte de um celebre aviador alemão

O aviador alemão Von Bessler teve a evolução quando despenhou-se de grande altura, justamente com o seu apparelho, vindo a morrer instantaneamente.

Von Bessler é dos aviadores infensos o que maior numero de aeroplanos alliados ha destruido.

—

BERNA, 26

A Alemanha e a Suissa

O governo alemão exprimiu á Suissa os seus sentimentos de pesar pelo bombardeio de Chanc de Fonds, promettendo indemnisal-a dos prejuizos.

—

Reuniões politicas

Realisa-se, hoje, ás 20 horas, na séde do Centro Artistico, uma reunião politica, promovida pelos membros do antigo partido Republicano.

—Quinta feira proximo, 28 do corrente, ás 19 1/2 horas, deverão reunir-se, no Theatro S. Luiz os amigos e admiradores do dr. Clodomir Cardoso, para tratarem de assumpto referentes á sua candidatura ao posto de intendente da capital, no pleito de 30 deste mez.

—

ANNIVERSARIOS

Hoje— a exma snra. d. Thereza de Jesus Pereira.

—A gracioza menina Maria José, dilecta filhinha do capitalista sr. José Lopes da Cunha.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Ipiranga», de Caxias, hoje.
«Mearim», de Loreto, a 27.
«Brazil», do sul, a 31.
«Guarujá», do sul, a 2 de novembro.
«Parnahy», do norte a 5 Novembro.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.
«Maranhão», do sul, a 21 de novembro.

SAHIDAS

«Barão de Grajahú», para Caxias, a 26
«Victoria», para Caxias, a 30, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 28, ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pindaré, a 29, ás 24 horas.
«Alagoas» para New-York, a escalas, a 26.

ENTRADAS

O «Grajahú», entrou hoje, do norte, devendo partir para o sul ás 17 horas.

O «Humberto» entrou hontem, de New York.

—Passageiros vindos do norte, no «Grajahú»: Chimen Bacila, Adolfo Meyer, José Neves, Gaston Hermann, Octavio Tosta, Octavio Azevedo, sua senhora e uma filha; Octavio Cunha, D. Lucinda Santos, D. Dulce Miranda, José Moreira da Costa, J. Liebold, Abilio Gonçalves, 23 de 3ª classe e 63 em transito.

Bôa Occazião

Resolvemos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 25%.

APPROVEITEM A PRIMAVERA!!!

VEM PARA CREM!!!

VISITEM A NOSSA SECÇÃO á Rua da Estrella n.º 46.

Nunes Cormedo & C.ª

(Antiga Ferreira da Cunha & C.ª Succ. 538—6

XLVI

Sendo, sereí o treino
de fogo p'ro algodão,
mosquito no gorgomilho;
porisso..., não sáio, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicou-se em S. Luis do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

POR UM ANNO	24$000
POR SEIS MEZES	12$000
POR TRES MEZES	6$000
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua do Commercio, no. 4 e 6.

Falar e escrever

Um proprietario portuense meu amigo, C. J., adquiriu uma propriedade nas serranias do Douro, a qual, segundo a respectiva Conservatoria, se chama *Bodiel*, e segundo a Repartição de Finanças, *Vadiel*.

Dessa o meu amigo saber qual dos dois nomes é preferivel.

Creio que *Bodiel* é corruptela mioliota, como o bom bacalhau, a *Bôa Nôa* de Fernandes... A palavra deve ter V inicial, se, como eu suponho, é derivada de vide.

O logar onde se juntam videiras ou onde crescem videiras, ou vinhaes (dir-se-ia vidaes), e muitos vidaeses tem havido na região do Douro. Como o da palavra, por estar antes de outra vogal, tem o valor de *v*, teriamos «Vadiel» em portuguez e na escrita; e, assim como «ministro, vinha, vinagre, Filipe», etc. como «ministerio, vezilla, reinado, Felippe», etc. «Vadiel» passaria naturalmente para «Vadiel».

Segundo esta conjectura, que me parece probabilissima, é claro que «Vadiel» é preferivel a «Bodiel», como é claro que os vidaes é devido a cioute, com que o meu amigo se regala.

Bom proveito.

Candido de Figueiredo

A Santa Caza

Dia 25 de outubro

Entraram 10 bolticos e sairam 3 homens e 3 mulheres; falleceram 1 homem e 1 mulher.

Existem 66 doentes sendo indigentes 61, praças de policia 5, sentenciado, 1.

Na enfermaria de medicina existem: 27 homens e 7 mulheres; na de cirurgia 32 homens e 2 mulheres.

Permanecem 20 alienados e 43 morleticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes e José L. M. de Sousa.

Compareceram o cel. Provedor da S. Caza e os membros do hospital e da caza de expostos.

A chapa para a representação da minoria

Garante á minoria a Constituição da Republica a representação nas assembléas legislativas e lhe assegura a lei eleitoral do Estado seus representantes no Congresso Legislativo, dando para esse fim a cada eleitor apenas 24 votos na eleição dos 30 congressistas.

As chapas completas somente são possiveis n'este nosso regimen politico, sem attentado á Constituição e á lei, ao caso de perfeita e geral acordo dos partidarios dos diversos matizes politicos, consoante já uma vez aqui ocorreu.

A chapa *official*, e como tal publicada todo dia, no *Diario Official* do Estado, não podia, pois, contar de velha vontade, quantos são os congressistas, desde que se chama federal, estadoal e local do trafulismo perdido do immortal Benedicto Leite lhe reconcerou o sopapo.

E o nosso circumstancias traduzindo-as— a chapa *official*— o accordo apenas do governador do Estado com o partido do Dr. Costa Rodrigues, offerece a minoria (antes chamada na Republica o Povo quando não está com o governo) os suffragio do eleitorado maranhense esta chapa para a eleição de congressistas no dia 30 d'este mez.

Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente em Barra do Corda; Domingos Quadros Barbosa Alvares, tabellião residente na Capital; *José João de Sousa*, commerciante, residente na Capital; Antonio Florencio do Nascimento Luz, professor municipal, residente na Capital; Dr. Henrique Alberto Magalhães de Almeida, advogado, residente na Capital Federal; dr. Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na Capital.

664—3

Advogado Alcides Pereira—rua do Sól n° 17.
615—23

"Beneficente S. Vicente do Paula"

Levamos ao conhecimento dos srs. socios e do publico em geral, que nada pende-se absolutamente com a Sociedade as questões particulares que têm sido nestes ultimos dias o sr. Nery de Medeiros, gerente e fundador da mesma; e podemos adiantar mais que ela continua sempre obedecendo a seu programa, achando-se toda a escripturação as vistas dos srs. socios e de quem interessar possa, em nosso escriptorio á rua da Paz n° 20.

662—3 A DIRETORIA

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Confirmo o nosso manifesto e chapas publicadas nesta folha nos dias 9, 11, e 12 do corrente, reproduzimos as mesmas chapas para se quem podimos: e esperamos que não somente a classe artistica operaria como tambem todas as outras, sem nenhuma distinção. Votem inteiramente no pleito de 30 do corrente.

CHAPAS

Para Intendente:— Dr. Rival da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub-Intendente:—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores:—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques da Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alcindo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Simão Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital, Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

S. Luiz, 18 de Outubro de 1915.

O Directorio do Centro.

627—4

VIDROS brancos e de cores. Vidraças de todos os tamanhos. Zinco em folhas. Pedras para filtros. Gêsso para dentistas. Recebe-se a Fusilaria Cabral. Rua de Nazareth 28.

654—13

Tezouras para Alfaiate
Artigo especial. Rua do Sol 18
Antiga Pharmacia Franceza 609-3

"Beneficente S. Vicente de Paula"
O arrimo da Pobreza!

A que mais traduz o beneficio aos seus irmãos na occasião mais precisa da vida; que é na enfermidade. Ella paga os seus beneficios em vinte e quatro horas, depois de requerido pelo interessado.

Precisamos de cobradores e cobradoras. A tratar em nosso escriptorio á rua da Paz 20.

647—3

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

E a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na acção de pecunia predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1° andar.

Informações na Agencia de leilão de Antonio de Sousa Machado. c—665

Uma pechincha

A Pharmacia Marques, á praça João Lisboa n. 12, compra qualquer quantidade de garrafas de litro, proprias para cognac, a 200 reis cada uma desde que estejam perfeitas e limpas. 657—3

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Izaura Rosa dos Santos Carvalho.
Virgilio de Sousa Maximo.

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os socios, solvaveis-vezes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para se fazerem dos alludidos socios, até o dia 15 do mez vindouro.

Previne que os recibos estão em minha residencia á Rua da São João n. 47 das 7 de 18 horas.

Maranhão, 24 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
672—10 Director-Thesoureiro.

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

620—12

ELIXIR DE MURURÉ

Illmo. Sr. Pharmaceutico Bernardo Caldas.

Prezado amigo e sr.

E a segunda vez que alcio os effeitos prodigiosos do nosso explendido preparado "Elixir de Mururé".

De primeira vez, com este precioso medicamento curei-me radicalmente de um reumatismo de 25 annos, agora, vendo de conseguir a cicatrização completa de uma ulcera que me apparecera ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.

Uns inumeros medicamentos preconisados para semelhante mal, tudo provou foi debalde.

A ulcera conserva-se inalterável. Depois de longo tempo de horriveis padecimentos e quando o desalento já me ia occupando, lembrei-me do vosso "Elixir de Mururé", para logo comecei a usal-o.

Com o terceiro vidro estava completamente curado!

Muitas são as pessoas que viram o meu estado e se admiram de comprehender restabelecimento; mas, para tornar mais publica tão maravilhosa cura obtida (humanidade e alheio) com a exclusiva acção do vosso festejado preparado Elixir do Mururé, faço a presente da qual podeis fazer o uso que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscreve como vosso amo. e criado.

Francisco M. Cardoso.

Ex-proprietario e Redactor de «Amapá» do Brejo. C 252

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Compre-me o dever de communicar a V. Exc. que achava-me a soffrendo horrivelmente de alliegões syphiliticas rheumatismos, erupção na pelle e uma gomma a ponto de dar-me logar até mesmo quando impossivel depois de uso de muitos remedios deliberei usar o inventado de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar esta prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pode fazer desta o uso que intender.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Guarda fios do Telegrapho Nacional Buique, Pernambuco, 20 de Janeiro de 1915.

c.—255

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Compre-me o dever de monicstar a V. Exc. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente,já estava sem esperanças de recuperar a minha saude apezar de muitos medicamentos que tomara para esse fim; aconselhado por um amigo ou meu a fazer uso do «Elixir de Mururé,» tendo eu encontrado os mais apreciaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho mesmo fazer-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que recebi devido tão maravilhoso remedio, aproveitando-lhe a fazer desta, o uso que lhe convier, sendo de V. Exc.

Attc. Cr.
João Rodrigues de Souza.
Funccionario postal no Pará.
c.—267.

Escolhido no Amazonas alguns annos contrahi algumas feridas de origem cancerosa, usando em tempo de remedios energicos adequados ao mal, sempre, porem, encontrando ligeiros palliativos.

Procurei então usar o «Elixir de Mururé», do pharmaceutico Bernardo Caldas, remedio divulgado qual uma maravilha therapeutica, e com pequeno numero de vidros desse «Elixir» recuperei a minha saude algo alterada.

Venho por este meio testemunhar ao humanitario chimico a minha impercivel gratidão pelo beneficio que legou a humanidade soffredora com a fervenção de seu precioso e infalivel medicamento.

Camocim (Ceará) 23 de maio de 1914.

A rogo do Manoel Ribeiro de Lima.

Antonio Araujo Costa.

Reconheço a verdadeira firma supra de Antonio Araujo Costa; dou fé. Camocim 29 de maio de1914.

Em testemunho de verd. J. F. S. C.

Tabellião Publico
Joaquim Francisco de Fonseca Coelho.
c—244

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que alem de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, despertando o apetite, a razão equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto.

E' um composto de sabor agradavel, bem tolerado pelo mais fraco estomago e facilmente acceito pelos doentes, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, nem observar nenhuma dieta.

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como se vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alfredo Netto Guterres, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico em S. Luiz Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, na syphilis, em suas multiplas manifestações, os chamados anneis articular, em que todas as molestias da pelle no nosso clima o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado da Pharmaceutico Francisco de Mello Ambrosio, de formula correcta e perfeita manipulação.

E, por ser verdade o attestado vempre que se apresentem taes casos, cedo do real beneficio que presta aos seus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1910.

Dr. *Luiz Alfredo Netto Guterres.*

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Ambrosio.

Attesto sob palavra de honra, que tendo feito, a conselho de um amigo, do vosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, num caso de ulcera cancerosa que, ha annos, o infligia soffrimentos atrozes cural-me apenas com dois vidros desse excellente preparado, que em tão boa hora, aconselho aos que soffrerem de identico mal. Agradecendo-lhe tão fausto resultado, annuncio o a fazer desde o uso que lhe convier.

De V. S. Cr. Obr.
Manoel Filgueiras da Silva.
Maranhão, 2 de Outubro de 1910.

Vende-se na
Pharmacia Chicó
RUA DO SOL
Maranhão

C 521

Optimos Empregos

Um importante estabelecimento bancario, indo desenvolver em todo territorio da Republica, sua actividade mercantil e de propaganda, contrata o serviço de pessoas idoneas bem relacionadas, intelligentes, e activas, como agentes viajantes e locaes; mediante ordenado mensal ou commissão.

Exige-se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C. Caixa postal n. 1182—São Paulo.

Só se responde cartas dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente. Fiança minima de 3:000$000.

665—3

Café MINERVA — AO PUBLICO

Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os conjeneres.

Desconfiai sempre do café mal do cujo acondicionamento não tiver a nossa marca

(Marca registada na Junta Commercial).

Bebam sómente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a base da vida é a ultima alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — **Padaria Portugueza** — A' Rua Grande

NA CONHECIDA — **Confeitaria Mignon** — A' Praça João Lisboa

E NA — **Fabrica MINERVA** — A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

456—21

A CONFLAGRAÇÃO MARANHENSE

O grito de revolta do sr. Luiz Domingues

S. Exc. diz á «Gazeta» o que vai fazer no Maranhão, agora—O historico do «caso» maranhense—A attitude do sr. Urbano Santos—O partido Benedicto Leite—A victoria do sr. Costa Rodrigues, graças ao sr. Pinto e ao sr. Urbano—O sr. Cunha Machado está com o sr. Domingues.

ANTES

No tempo do Imperio havia no Maranhão, como nas mais provincias, os dois partidos politicos «conservador» e «liberal». Chefiava o «conservador» o conselheiro Gomes de Castro. Pela proclamação da Republica, o Conselheiro deixou a chefia, mas o partido continuou, embora com denominações differentes, e pouco depois era chefiado pelo Dr. Benedicto Leite, como o antigo «liberal» pelo Sr. Costa Rodrigues, sempre bem discriminados e extremados.

Dos actuaes politicos no Congresso Nacional pertenciam ao partido do Dr. Benedicto Leite, ao tempo de sua morte, os Srs. Urbano Santos, presidente do Senado como vice-presidente da Republica, senador José Eusebio, e deputados Coltares Moreira, Cunha Machado, Dunshee de Abranches, Coelho Netto e Luiz Domingues, e ao partido do Dr. Costa Rodrigues, os deputados Agripino Azevedo e Luiz Carvalho.

O Dr. Benedicto Leite, quando morreu, tambem era o governador do Estado, pelo que com a sua morte ficou vago esse cargo e accephala a chefia do partido.

Foi quando se deu a celebre duplicata de governadores, em razão da recusa do governo ao vice-governador Coltares Moreira, pelo coronel Mariano Lisboa, que o exercia como presidente do Congresso.

Os partidos de um e outro se extremaram então ao ponto de ser convertido em praça de guerra o proprio palacio do governo.

Presidia, porem, a Republica o Dr. Nilo Peçanha que, na imminencia da catastrophe, conseguiu não já a reconciliação dos belligerantes como ainda a conciliação delles com o Dr. Costa Rodrigues, pela eleição do Sr. Luiz Domingues para governador do Estado. Renunciou o governo o Sr. Coltares Moreira, renunciou a presidencia do Congresso o Sr. Mariano Lisboa, e foi eleito para esse cargo o coronel Frederico Figueira, que nessa investidura exerceu o governo até a posse do Sr. Luiz Domingues.

Semelhante situação, porém, ali chamada de «paz e amor», durou apenas uns dous annos com o Sr. Luiz Domingues, embora se mantivesse entre os demais politicos federaes até agora, quando se annuncia de novo a scisão attribuida ao Sr. Luiz Domingues, pela organização das chapas de vice-governadores, congressistas, intendentes e vereadores, para as eleições de 30 deste mez.

AGORA

E eis porque fomos ter com o deputado maranhense e ex-governador do Estado.

—Scisão? logo nos exclamou elle. Como? se estou com o meu partido, que ainda é o de Benedicto Leite, absolutamente inconfundivel ainda hoje com o do Sr. Costa Rodrigues. Quer a prova? Pergunte do municipio a municipio do Estado.

—Scisão sim, porque os mais politicos federaes estão de accôrdo com a chapa official.

—Quem lhe disse isso? Aqui tenho em contrario dois telegrammas do Sr. Cunha Machado, nos quaes o que me diz é que deixára a conferencia de chapa ao governador exactamente por não ter podido chegar a accôrdo com elle. E isso somente quanto á chapa de congressistas, porque a de intendente, sub-intendente e vereadores está sendo pleiteada em separado, segundo outro telegramma que acabo de receber delle. Nem podemos ser indifferentes á exclusão de amigos dos mais preciosos que tudo fizeram pelo que somos, e somente depois da circular que distribuimos ao publico, concitando a reagir aos ataques contra essa conspiração para seu aniquilamento, sob pena de não passarmos de meros papa-cubiculos ou calumniadores ainda ao preço da ingratidão e da traição.

—Mas que podem o conseguir os senhores contra o governo do Estado?

—Eu de mim penso se me dá de luta com o mundo inteiro si o dever está na luta. Os contrarios dispõem de todos os elementos para sonegar nas eleições os votos de meus amigos, mas ainda assim assim, é preciso lavral-o á ignominia desse expediente de salvação, porque nisso mesmo o partido affirmará a sua força ou pelo menos a sua existencia, que é o que sobretudo me interessa, porquanto, meu amigo, atraz de tempo, tempo vem.

—Com que então o Sr. vai mesmo ao Maranhão?

—Agora no dia 10. Pois venho eleito deputado desde o tempo do Imperio e acabo de governar o Estado: a lei dá á maioria 24 congressistas, que é em quantos póde votar cada eleitor, deixando seis á representação da minoria, e o governo organiza chapa completa de 30 nomes, quantos são os congressistas, excluindo homens do valor de Frederico Figueira, republicano historico, jornalista da propaganda da Republica, chefe no sertão, e que acaba de ser congressista, presidente do Congresso e, nessa qualidade, de exercer duas vezes o governo do Estado; e acha o sr. que eu possa ficar aqui nesta bôa vida, indifferente á sorte e á dignidade desses homens que me elegeram? Ao menos o direito de minoria parece que não se nos póde contestar contra a chapa completa que o governo organisou e expediu para o interior, donde me estão chegando protestos vehementes contra ella. E é esse direito que, pelo dever de lealdade, vou exercer com os meus amigos. Queira, pois, dar-me o prazer de suas ordens para lá.

(Transcripto da «Gazeta de Noticias», do Rio, de 6 do corrente mez.) 668

Longevidade ?

Obter saude fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.
441—11

O papa

Este Benedicto XV, no fogo dos ovos, já me está saindo melhor do que a encomenda.

Os bispos e catolicos dos paizes aliados cançaram já de levar ao seu conhecimento os horrores sacrilegos que por tais parajens anda cometendo o alemão, luterano e antipatista. E dos labios de S. S. nem uma palavra de reprovação a tais horrores até hoje caiu ainda. O papa, quando fala é sempre em globo, em termos muito geraes, p'ra se não *comprometer*. Prova-se-lhe á exuberancia, por a + b, que o alemão tem arrasado templos e conventos, perseguido padres, trucidado mulheres, velhos e crianças. Para demonstrar uma decima parte de tais horrores a *Junta catolica de propaganda franceza*, sob a presidencia de Mgr. A. Baudrillart, publicou um volume documentadissimo, acompanhado de um sujestivo album de gravuras. Tudo em pura perda. S. S. não abriu até hoje o sagrado bico, para, de leve que fosse, censurar, nem o alemão, nem o austriaco. O vigario de Christo emparelha, nessa emergencia, com o mais acommodaticio dos nossos politiqueiros. Cerra ouvidos aos seus mais elementares deveres espirituaes, só para não desgostar o Kaiser mais o Imperador que, segundo consta, lhe prometeram já, em caso de *victoria*, o restabelecimento do poder temporal.

Agora mesmo, como se vê dos telegrammas de sabado, acaba o Papa de escrever ao rei da Belgica, sobre a conveniencia de terminar a guerra.

Palavra, que só parece deboche! A Belgica que se acha quasi toda em poder do invasor, a Belgica que foi a provocada, a Belgica que é a nação que mais tem sido flagelada pelo tudesco, a Belgica é que s.s. acha que deve tentar a paz! Ao alemão não soube Benedito XV escrever, para lhe dar de conselho que se retire da Belgica, que restabeleça a neutralidade desse paiz tão odiriamente violada, que mande o seu monstruoso decreto de annexação da dita Belgica aos seus dominios. Ao alemão nada disso soube nem quiz dizer o Papa, para não lhe *offender* a suscetibilidade naturalissima... E foi á pobre Belgica, á Belgica martyr, á Belgica heroica que mandou o seu *paternal* aviso...

Palavra que foi deboche! O Papa, para se distrahir um pouco, para se aninhar as agruras do posto, quiz tambem fazer a sua troçalhada, como qualquer mortal. E escolheu para *public* essa incomparavel figura de heroi que é Alberto I.

Damião.

—

Colejio São Francisco de Paula

Teve lugar, hontem, nesse acreditado estabelecimento de ensino, a festa do encerramento das aulas do curso leitivo deste anno.

Perante uma escolhida assistencia calculada em mais de 800 pessoas, iniciou-se ás 15 1/2 horas a parte lyterario, que constou de um hino escolar, por um grupo de alumnos; de uma saudação por Fabio Macedo; da representação do drama christão, em 3 actos, «O sinal da cruz», que agradou inteiramente; da chistosa comedia «Cenas de sala» e do empolgante monologo «O meu sorriso», merecendo todos pelo seu fiel desempenho, estrondosas salvas de palmas.

Depois, o monsenhor Vicente Gil-vão fez a entrega dos diplomas aos alumnos bem succedidos em seus exames.

Uma excellente festa escolar a do Colejio São Francisco de Paula.

—Nos intervallos fez-se ouvir a banda da policia.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 —Sobrado —Maranhão—

Sob auctorização e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8398 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um azul de brilhante no valor de.....	100$000
Dois azues de brilhantes no valor de 50$.....	100$000
Seis azues de brilhantes no valor de 25$.....	150$000
Cem azues de ouro no valor de 5$.....	55.000
Total Rs.	405.000

A unica que offerece premios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Na caza alheia

Pacotilha—C. L. carrega um magnifico artigo sobre a desesperadora situação da Allemanha, cuja derrota, na guerra presente, será fatal, sejam quais forem os seus passajeiros successos d'armas.

—Serviço telegraphico abundante, noticias, *soutiens*, etc !

O Jornal—Transcripção, telegrammas, *soutiens*, etc.

Diario Official—Aprimoradissimo, ar-tistico e aturdidissimo.

Abelhudo.

—

A festa dos Remedios

Terminadores, hontem, com grande concorrencia, os festejos em honra a N. S. dos Remedios.

Alumnos da Escola de Aprendizes Marinheiros fizeram exercicios de esgrima e baioneta, ás 16 horas.

As 22 1/2 horas foram queimadas diversas peças de fogo de artificio.

—

Foi a cargo de professora publica de Mirinlba foi nomeada a professora normalista Francisca Theodorica da Silva.

—

Requereu tres mezes de licença, com ordenado, o sr. Nestor de Moraes, prefeito do Lioz.

—

A Caixa Popular está convidando os seus associados a pagar até o dia 30 do corrente as suas mensalidades.

—

O sr. delegado geral mandou proceder o corpo de delito na menor Francisca Chagas Ribeiro, que se diz deflorada por Mariano Eduardo dos Santos.

—

Estão alludos os vapores de Bejou-til os proclamas de casamento de Francisco Felix de Oliveira e Maria Benta de Oliveira e de Jesus Nobrato Gomes e Jandira Araujo Nogueira.

Guimarãis

Pouco bem informado commentador, de Guimarãis, o signalata falso!

O sr. cel. Dioclo de Araujo, irmão do sr. vice-presidente da Republica e candidato, pelo partido Catholico depois, ao posto de 1. vice-governador do Estado, sabe-se, ha perto de dois mezes, naquella villa, a mandar executar, em terras de propriedade do seu autorisado Henrique Belchior, uma comporta destinada a garantir a bahida de gado vaccum, que por aquelles parajens tanto procede e que pertence ao dito sr. Dioclo e mais aos seus poucos residentes na cidade localidade.

Até ai iria muito bem a coisa e a censura unica em que poderia incorrer a mencionado coronel Belchior seria de estar applicando a serviços seus, o tempo que deveria ser consagrado aos misteres de seu cargo de Inspetor regional de segurança.

Accontece, porem, e ai é que a coisa começa a caminhar mal—que ao despontar com a construcção da referida comporta, estão sendo custeadas pelos cofres publicos estaduaes, não se sabe por que verba e nem a que titulo.

Denunciamos o facto tal qual foi trazido ao nosso conhecimento, competindo portanto, aos interessados, apural-o a documentada refutação, se o poderem. No entanto, porem, de que se o não poderem, fica-lo mesmo engrossando a lista dos escandalos administrativos com que tão fertil se ha já revelado o despotismo do sr. Herculano Parga.

—

Fallecimentos

A's 3 horas de hoje falleceu em Alcantara o criador e capitalista, sr. cel. Antonio Mariano Franco de Sá Junior que gozava de geral estima e respeito.

Deixa viuva, a exma. sra. Anna de Oliveira Netto Sá, a quem como aos demais parentes expressamos as nossas condolencias.

Um film instructivo

Exhibe-se-á hoje, á noite, no Cinema Palace, o film instructivo *Como se faz um marinheiro*, em duas partes, enviado á Escola de Aprendizes Marinheiros deste Estado pelo ministerio da marinha.

Essa exhibição será assistida por todo o pessoal da Escola de Aprendizes.

Tambem será projetado na tela do Palace o retrato do ministro Alexandrino de Alencar.

—

Telegramas—Na estação do telegrapho nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Pinto, Rubes e raimundo Nogueira.

—

A assistencia á infancia

Quem lez o legado de 500$ á Assistencia á infancia foi o sr. João Jorge Rodrigues da Silva e não o sr. João José Jorge, como se noticiou.

—O sr. Domingos Guimarães offereceu, por intermedio de «A Tarde», uma caderneta da Caixa Predial.

—

SOMBRINHAS

XXV

Uma careca, muitos codigos, uma fabrica de mosaicos por encommenda e um deposito de anedotas.

M. J. F.

O Cabeça dagua

Consta-nos, com todo fundamento de verdade, que a tal «chapa official», para deputados, vice-governadores, organisa-la exclusivamente pelo sr. governador e por elle imposta ao eleitorado, a tal chapa do partido «Cabeça dagua», tem sido rudemente repellida pelo povo que não acquiesce, que não tolera imposições de um governo, cuja policia surra, a rabiga de boi, homens livres, homens do povo, dentro das suas prisões correccionaes.

—

O chefe policial de S. João acha-se detido: Mariano Eduardo dos Santos, por ordens á moral; José Teodoro Teixeira, por embriaguez, e Agripino Azevedo, tambem conhecido pelo apellido de «Lacaio», por ter recebido 500$ de um annuncio á rua do Sanhaes.

—

Alfandega

Dia 25

Ouro	5:355$141
Papel.	10:242$327
Total. . .	15:597$468

—

Caixa Economica

Dia 25

Sortidas	2:509$970
Entradas	4:399 900

—

A intendencia

Operação do Caixa

Dia 25

Saldo do dia 23	2:512$917
Receita de hoje	1:417$000
	3:930$917
Despeza de hoje . .	241$005
Balanço	3:689$912

JUIZO DE DIREITO DE CASAMENTOS DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO.

EDITAL N. 130

Faço saber que pretendem casar-se Jesus Norberto Gomes, solteiro, pratico de pharmacia, e Jandyra de Araujo Nogueira, solteira, elle filho legitimo do coronel Francisco Manoel Gomes e Candida de Campos Gomes, fallecidos, com 24 annos de idade, dizendo ser natural da villa de Victoria do Bairo Mearim, deste Estado, e residente nesta capital; ella filha legitima de Alfredo Baptista Nogueira e Elvira de Araujo Nogueira, residentes nesta cidade, com 20 annos de idade, dizendo ser natural da capital do Estado de Pernambuco, e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal acuse o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no lugar do costume.

Maranhão, 25 de outubro de 1915.

O Escrivão de Casamentos,
Virgilio Domingos da Silva.

673—3

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Autorisada e fiscalisada pelo governo federal

Carta Patente n. 4

Boletins de extracção relativo ao 70 sorteio realisado em 23 de Outubro de 1915. Coube a caderneta n. 333 pertencente ao socio Sr. Antonio dos Santos Moreira, que não havia pago a mensalidade de Outubro corrente pelo que de accordo com a lei e artigo 11 dos Estatutos procedeu-se nova Extracção cabendo então a caderneta N. 258 pertencente ao socio Sr. Antonio Amancio d'Oliveira.

1 Dalia de cadernos e 1 relogio de ouro no valor de Rs. 305$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

671—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 29 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Monsim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 28, á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 30 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, quarta-feira, 27 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 108

81

Sái o frade do convento,
Sái o tapête do chão,
Sái do bronze o movimento,
Leoncio, tá sáis ou não?

Um contrato orijinal

II

O governo do Estado reconheceu a sejeníssima necessidade de mandar desobstruir e limpar o rio Itapecurú, no trecho comprecendido entre as cidades de Caxias e Picos. Tanto assim que abriu concorrencia para esses serviços e contratou-os com os unicos proponentes que se aprezentaram.

Nem porisso, todavia, ficou o mesmo governo adstrito á imperiosa obrigação de mandar executar os ditos serviços.

Outras conveniencias publicas mais altas poderiam impor-lhe proceder diverso, forçando-o a desistir deles no todo ou em parte. O contrato que se ia lavrar, deveria, portanto, prever essa hipoteze, como de fato a previu, na sua clausula 13.

Compreende-se, porem, que tal previzão só se poderia operar de accôrdo com as normas e praxes, já instituidas para emerjencias oficiais identicas, porque todas elas se cejinaram da consideração escrupulosa e exata do interesse publico, servido pela lei e pelos principios da moral administrativa.

Duas hipoteses unicas se poderiam verificar na apontada dezistencia: ou os contratantes, no momento em que o governo lhes significasse os seus intuitos de suspender os serviços contratados, já haviam recebido alguma quantia dos cofres publicos, ou não. Na segunda hipoteze, nada haveria a providenciar, porque á restituição alguma—é bem claro—poderiam os ditos contratantes ficar obrigados. Na primeira porem o caso mudaria inteiramente de figura. A pratica, que nesta ultima hipoteze se impunha, não poderia de modo algum ser outra alem desta: mandar o governo examinar, por peritos, se as obras já efetuadas e os gastos com as mesmas realizadas pelos contratantes, correspondiam ou não ás quantias por estes já recebidas dos cofres publicos. Se fosse o primeiro o caso verificado, o proceder do governo seria o mesmo da segunda das duas hipoteze, que acima se consideraram. Se fosse, porem o segundo, isto é: se as obras e gastos não correspondessem exatamente ás quantias já recebidas, deveria o governo, por instrumento ainda dos mesmos peritos, mandar apurar a proporção exata em que aquelas e estas se relacionavam entre si. Se as primeiras, isto é: as obras e os gastos excedessem ás segundas, isto é: ás quantias recebidas, deveria o governo indenizar da differença os contratantes. Se estas, porem, excedessem em valor aquelas, isto é: se os contratantes houvessem já recebido mais do que haviam gasto, teriam, é claro, de restituir ao Tezouro o saldo, em favor deste ultimo verificado.

Pois o sr. Herculano Parga pensou de modo inteiramente contrario. Entendeu que, em hipotese alguma, deveriam os srs. Mourão & Gerude restituir ao Tezouro qualquer importancia que deste já houvessem recebido, caso dezistisse o governo dos serviços contratados!

De accôrdo com esse criterio absurdo, redijiu e assinou a seguinte clausula do contrato: «Caso o Estado dezista do serviço ou parte dele, não terá direito a reclamar qualquer importancia já paga». (*Clausula 13*).

E' inacreditavel, mas lá está escrito com todas as letras no «Diario Oficial» de 29 de abril ultimo, paj. 1.º col. 3.ª! E' só conferir.

Mas, ha melhor, para pôr em mais frizante destaque o desamparo absoluto em que deixou o sr. Herculano Parga os dinheiros publicos, nessa clausula do orijinalissimo contrato que assinou com o sr. dezembargador Desclides Mourão.

Estabeleceu a clausula 11 desse contrato: «O Estado não poderá exijir o inicio dos serviços enquanto não houver pago a primeira prestação». Essa prestação, em face da clausula 1.ª, será de vinte contos de réis.

Suponhamos, agora, a seguinte hipoteze, perfeitamente possivel: Entrega o Estado, aos srs. *Mourão & Gerude*, a primeira prestação de vinte contos de réis. Pouco depois, atendendo a qualquer conveniencia de ordem publica, mais imperiosa e urjente de que a que determinou a assinatura do mencionado contrato, rezolve, utilizando-se da faculdade que lhe conferiu a clausula 13, dezistir do serviço de desobstrução e limpeza do rio Itapecurú. Os contratantes não terão que restituir ao Estado nem um vintem daquelles vinte contos, que receberam para executar um serviço a que nem chegaram a dar começo!!!

Proseguiremos.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Luiz A. da Cunha, á rua Grande.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:
«Michaels», de Lisboa, a 27.
«Brazil», do sul, a 31.
«Guarujá», do sul, a 2 de novembro.
«Paris», do norte, a 5 novembro.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.
«Macahé», do sul, a 21 de novembro.

SAHIDAS
«Victoria», para Caxias, a 23, às 24 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 28, às 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pindaré, a 29, às 24 horas.
—O «Barão de Ibiracahé», sairá hoje para Caxias

ENTRADAS
O «Espirengo», entrou hontem de Caxias, trazendo os seguintes passageiros: Olimpio Soares, D. Ilmenda Coelho e 4 de segunda classe.

Bôa Occasião

Para cessar a ausencia [illegible] os artigos de nossa secção de retalho com abatimento de 15%.

APROVEITEM A PROMPTIDÃO!!!
VEM PARA CHEGA!!!
VISITEM A NOSSA SECÇÃO A RUA DA ESTRELLA Nº 66.
SIMÕES CORREIA & C.ª
(Antiga Ferreira da Cunha & C.ª Succ. 558—3)

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 26

A greve não tem grande importancia

A greve ficou circunscripta aos *chauffeurs*, mesmo assim incompleta.

—

Immoveis prisão de devedores

A policia tem feito cerca de 300 prisões de devedores que serão recolhidos á Colonia Correcional de Dois Rios.

—

Carroceiros que aderem á greve

Alguns carroceiros aderiram á greve dos *chauffeurs*.

—

O jubileu do cardeal Arcoverde

Estiveram imponentes as festas commemorativas do jubileu episcopal do cardeal Arcoverde.

O presidente da Republica e diversos ministros compareceram ao *Te-Deum*.

—

Uma sociedade considerada de utilidade nacional

Na camara, o deputado Octacilio apresentou um projecto, considerando de utilidade nacional a Sociedade Brazileira de Homens de Letras.

—

Um desastre que ia tendo funestas consequencias

Hoje, ás 9 horas e 15 horas, houve um desastre na bahia Guanabara o qual ia tendo funestas consequencias.

A barca «Salinas», com cento e quarenta alunos do colegio Salesiano Santa Rosa, de Nitheroy, que aqui estiveram pela manhã, assistindo as festas ao cardeal Arcoverde, navegava no canal Tourge, proximo da ilha Mocanguê, submergindo rapidamente.

As crianças atiraram-se ao mar, lançadas de panico indescritivel.

Foram prestados promptos soccorros pelo serviço de defesa motel, que tem um escaler na ilha Mocanguê, o que evitou mortes.

As segundas edições dos vespertinos dizem que não houve nenhuma victima.

Ha, porem, opiniões contrarias, pois parece impossivel que, num naufragio como não houvesse nenhuma victima.

As primeiras noticias ecoaram dolorosamente sobre «quando immensa multidão se pôz a correr, a procura de informações.

A maioria das crianças pertence a importantes familias catholicas e fluminenses.

—

O naufragio da barca «Salinas»

«A Noite», em segunda edição, informa que, após a chegada a Nitheroi e depois de uma observação mais demorada, foi notada a falta de sete alumnos, não se sabendo se faleceram, pois alguns se dirigiram para a ilha Viana e Inhaúma ali tivessem ficado sem tomar a barca «Quarta» que conduzira os companheiros a Nithecoy.

—Ás 20 horas foi notada a falta de mais seis alumnos. Alguns colegas, entretanto, informam que estes foram salvos pelo professor Otacilio, tambem ainda desaparecido.

—O presidente Nilo Peçanha, logo depois do desastre, visitou o colegio, apezar do pela falta dos alumnos Rodrigues para o local do naufragio, não obteve resposta.

—A' ultima hora a policia ficou ao corrente da policia fluminense communicação de que, á chamada do colegio, faltavam cinco alumnos e um guardião.

—

A attitude dos grevistas

A situação dos grevistas nenhuma modificação teve. A policia mantem as medidas de precaução.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

PARIS, 26

Os allemães fazem um contra-ataque no qual sam victoriosos

Os allemães, num contra ataque violento, retomaram a parte central da posição La Courtine.

—

ROMA, 26

Outro ataque aereo a Veneza

Os austriacos realisaram, hontem, outro ataque aereo a Veneza.

—

LONDRES, 26

A Grecia tem que se definir

Meios bem informados dizem que os alliados vão obrigar a Grecia a definir a sua attitude.

—

O rei Jorge da Inglaterra partiu para a França

O rei Jorge, da Inglaterra, partiu para a França afim de visitar os exercitos alliados.

—

Os servios avançam para Krupanide

Os servios marcham em direcção a Krupalande, onde os bulgaros estão concentrados.

—

Os francezes occuparam Gratorko

Os francezes occuparam Gratorko, reconquistando a Pedra forrea ainda não destruida.

Colchoaria S. Luiz

RUA GRANDE, 71—TELEFN. 41

Compra-se neste novo estabelecimento—goiba, capim, fibr de coco, crossá e sumauma.

Recebem-se encommenda de colchões e colchas 677—5

Partido republicano

Sob o titulo acima, fica em nosso poder um artigo, cuja publicação a falta de espaço nos leva a adiar para amanhã.

—

ANNIVERSARIO

Fazem hoje.

—O sr. snr. Florencio Tubinambá de Sousa.

Parabens.

—

Caixa Economica

Retirada ..... 7.564$408
Emolumentos ..... 5$100

—

SOMBRINHAS

XXVI

Uma espada, uma pena e um taboleiro de ganão.

L. T.

—

COMMUNICADO — Esta repartição expedirá malas amanhã, para o Mearim, pelo vapor «Gonçalves Dias», fechando a expediente as 16 horas.

—

VIAJANTES.—Regressou hontem, para S. José dos Matos, onde é chefe politico do municipio, o sr. cel. Manoel Rodrigues da Silveira.

—Está nesta capital o sr. cap. André Avelino Neto, residente em Alcantara.

O governo exije votos

Somos informados de que o dr. Joaquim Pinto Franco de Sá, promotor publico da Capital, esteve, hoje pela manhã, na Capatazia da alfandega, onde em nome do governador, exijio que os empregados desse departamento federal votassem na «chapa oficial» para as eleições de 30 do corrente, lembrando aos mesmos empregados que a corda arrebenta sempre pelo lado mais fraco.

Não se comenta, rejeita-se sómente.

—

O correio da caza

ALGUNS SOCIOS—Para a publicação do artigo que nos mandaram entendam-se na gerencia desta folha.

Carteiro

—

Communicam-nos o sr. Armando Soares e familia a sua Mudança para a rua da Fonte das Pedras, 29.

—

O sr. Joaquim Nogueira da Cruz e exma esposa communicam-nos o nascimento de sua filha Maria Nogueira da Cruz, occorrido em Itapecurú-mirim, a 23 do corrente.

Gratos.

—

Em cartorio do Registo Civil estão affixados os proclamas de casamento do Coronel Benigno de Abreu e Maria Amelia da Silva Ramos.

—

As ocorrencias.—No salão nobre do Centro Republicano Portuguez, o nosso confrade Antonio Lopes fará hoje as 19 horas, uma conferencia litteraria para a qual recebemos amavel convite pessoal.

Gratos.

—

Encontram-se recolhidos ao posto policial da S. João:

Arthur Carvalho, por embriaguez; Maria Nascimento, por distarbios; Lucia Costa, por gatunagem; Celina Nunes e a Joanna Conceição, moradoras á rua do Norte, que, encontradas por Valentim Santos, travaram-se de razões chegando ás vias de fato.

—

Alfredo Silva, morador á rua da Manga, 5, queixou-se á policia de João Chaves, que o ameaçou de morte.

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua do Cruz n. 41—Sobrado
—Maranhão—

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8368 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cº., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 15 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1038000
Dois anais de brilhantes no valor de 508.....	1016000
Seis anais de brilhantes no valor de 253.....	1518000
Oito anais de ouro no valor de 54.....	55.000
Total Rs	4.627.000

A unica que offerece premios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gosardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 563

XLVII

Saindo, sereí um boi
largado no chapadão.
Pobre Leoncio que foi
porque..., não sáis, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO DE VENDAS

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	7$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Redacção, á rua da Paixão, ns. 4 e 6.

P. R. C.

O «Commercio», de S. Paulo, entrevistou o senador Antonio Azeredo. Este disse que apezar da morte do general Pinheiro Machado, o P. R. C. não será dissolvido e continuará coheso, a executar o seu programma.

Accrescentou que no seio do alludido partido não se procura congraçamento de elementos adversos, mas aceita-se a collaboração de todos que estiverem dispostos a seguir a orientação do partido.

O P. R. C. continua a prestigiar o governo constitucional.

Sobre o movimento dos officiaes do exercito, accrescentou que ele não exprime a reacção da classe, mas apenas sentimentos singulares.

Amanhã vai a Santos e viajará para São Paulo a convite pelo desejo de se encontrar com o dr. Costa Marques, ex-governador de Matto Grosso, para tratar de assumptos relativos á politica estadual.

Quanto á politica de São Paulo disse nada lhe competir, vendo, entretanto, com prazer a marcha triunfal da candidatura do dr. Rubião Junior, homem cheio de serviços e que reune todas as desejaveis aptidões para exercer o mandato. A sua candidatura merece applausos de toda a nação.

—O escriptor politico Gil Vidal, tratando da assistencia daquelles que querem a reorganização do P. R. C., diz, no «Correio da Manhã», que o alludido partido está completamente morto.

Accrescenta que a sua organização artificial foi devida exclusivamente aos desejos do marechal Hermes da Fonseca, que quiz ter um partido com o qual governasse.

Em seguida diz que, acabado o governo Hermes, o P. R. C. só sobreviveu, visto o general Pinheiro Machado o ter transformado em partido pessoal.

Advogado Alcides Pereira—rua do Sól n° 17.
615—22

A chapa para a representação da minoria

Garante á minoria a Constituição da Republica a representação nas assembléas legislativas e lhe assegura a lei eleitoral do Estado seis representantes ao Congresso Legislativo, dando para esse fim a cada eleitor apenas 24 votos na eleição dos 40 congressistas.

As chapas completas somente são possiveis n'este novo regimen politico, sem attentado á Constituição e á lei, no caso do partido e eveal acordão dos partidarios dos diversos matizes politicos, como consta já uma vez aqui occorreu.

A chapa *official*, e como tal publicada todo dia, no *Diario Official* do Estado, não podia, pois, contar de tristi candidatos, quantos são os congressistas, desde que os chefes federaes, estaduaes e locaes do tradicional partido do immortal Benedicto Leite lhe recusaram o seu apoio, sendo.

E n'esse circumstancias, tratando-se—a *chapa official*—o accordo apenas do governador do Estado com o partido do Dr. Costa Rodrigues, allerce a minoria (sendo chamado na Republica o Piauhy quando não está com o governo) ao soffragio do eleitorado maranhense esta chapa para a eleição de congressistas no dia 30 d'este mez.

Frederico Pereira da Silveira, jornalista, residente no Barro do Corda; Domingos Quadros Barbosa Alvarez, labellão residente na Capital; José João de Sousa, commerciante, residente na Capital; Antonio Florencio do Nascimento Luz, professor municipal, residente na Capital; Dr. Henrique Alberto Magalhães de Almeida, advogado, residente na Capital Federal; dr. Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na Capital.

604—2

"Beneficente S. Vicente de Paula"

Levamos ao conhecimento dos srs. socios e do publico em geral, que nada prendo-se absolutamente com a Sociedade de que trata pertinentes que tem tido nestes ultimos dias o sr. Nery de Medeiros, gerente e fundador da mesma; e podemos affiançar mais que ella continua sempre obedecendo o seu programma, archando-se toda a escripturação no visto dos srs. socios e de quem interessar possa, em nosso escriptorio á rua da Paz n° 20.

662—2 A DIRETORIA

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Conforme o nosso manifesto e chapas publicadas nesta folha nos dias 9, 11, e 12 do corrente, reproduzimos as mesmas chapas para as quaes pedimos o esperamos que não soffrerão o c'aro artistico operario como tambem todos os outros, sem nenhuma distincção. Votem inteiramente no pleito de 30 do corrente.

CHAPAS

Para Intendente:— Dr. Raul da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub-Intendente:—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores:—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques da Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sirieo Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital, Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

S. Luiz, 13 de Outubro de 1915.

O *Directorio do Centro.*

617—3

Dr. Duarte Pimentel

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA NO TRATAMENTO E OPERAÇÕES DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA E VIAS URINARIAS

Consultas todos os dias uteis das 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã e de 1 ás 3 da tarde, na rua Gel. Collares Moreira n. 7, proximo da Praça João Lisboa. Attende a chamados por escripto.

Tendo de retirar-se para o sul em mezes do proximo mez de Dezembro, avisa as pessoas que desejam consultal-o, ou fazer qualquer tratamento para procurarem acabar do prazo acima, afim de haver tempo para completa cura. 668—3

"Beneficente S. Vicente de Paula"

O arrimo da Pobreza!

A que mais trabalha e beneficia aos seus irmãos na necessidade mais precisa da vida; que é na enfermidade. Ella paga os seus beneficios em visita a quatro horas, depois de requerido pelo interessado.

Precisamos de cobradores e cobradoras: A tratar em nosso escriptorio á rua da Paz 20.

647—2

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

E' a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na acção de pecullios predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1° andar.

Informações na Agencia de Jubiléo de Antonio de Sousa Machado. c—665

Uma pechincha

A Pharmacia Marques, á praça João Lisboa n. 12, compra qualquer quantidade de garrafas de litro, proprias para vinhos, a 200 réis cada uma desde que estejam perfeitas e limpas 687—8

Sociedade de Pecullios

(Dos Velhos)

Rua dos Santos Carvalho.

Virgilio de Sousa Mathos.

Tendo fallecido os nossos estimados socios, convida-se os socios, subscriptores a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 15 do mez vindouro.

Previne que os recibos estão em minha residencia a Rua do *São João* n. 47, *das 7 ás 10 horas*.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
672—9 Director-Thesoureiro.

JUIZO DE DIREITO DE CASAMENTOS DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO.

EDITAL N. 139

Faço saber que pretendem casar-se Jesus Norberto Gomes, solteiro, pratico de pharmacia, e Jandyra de Araujo Nogueira, solteira, ella filha legitima do coronel Francisco Manoel Gomes e Castilio de Campos Gomes, fallecidos, com 24 annos de idade, dizendo ser natural da villa de Victoria do Bairo Mearim, deste Estado, e residente nesta capital; elle filho legitimo de Alfredo Baptista Nogueira e Elvira de Araujo Nogueira, residentes nesta cidade, com 20 annos de idade, dizendo ser natural da capital do Estado de Pernambuco, e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal acuse o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 25 de outubro de 1915.

O Escrivão de Casamentos,

VERGILIO DOURADO DA SILVA.

672—2

VIDROS brancos e de cores. Vidros crys de todos os tamanhos. Zinco em folhas. Pedras para filtros. Gesso para dentistas. Recebem a Fundição Cabral. Rua do Nazareth 28.

654—12

Tezouras para Alfaiate

Artigo especial. Rua do Sol 18

Antiga Pharmacia Franceza 607—8

Elixir de mururé

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me inefavelmente em communicar a v. s. que soffri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que alternadamente atacava-me em sintomas divergentes, e sentindo me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo; recorri um dia ao seu poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, conseguindo após de uso de seu vidro, a cura prompta e radical. E assim não hesito em comprovar a evidencia do que agora escrevo attestando que entre os seus innumeros consocios não encontrei rivalidade. E em vista do meu completo restabelecimento não posso poupar como imperceptivel, por quanto julgo muito pouco lhe offerecer os penhores de minha eterna gratidão, accrescentando que poderá utilizar-se desta para o effeito que melhor lhe aprouver. Sou mais, termina este que muito se honra em ser seu venerando subdito.

Antonio Sollos Vidal.

C. 241

—

Exmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado innumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Desde de resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* fui aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Terei de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da torturada humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever me v. gradecido.

De V. S. Attn. Cr. Obr.

Antonio Brandão

Firma reconhecida

Negociante rua direita—Calderão Termo Arcia.

s 265

—

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

Illm. snr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um forte caco no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando ao meu conhecimento que o seu deposito Mururé Caldas era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e usando-o o fiz com toda felicidade que á cura se manifestou em poucos dias. Tributando lhe o meu eterno reconhecimento envio-lhe a presente para o uso que melhor lhe aprouver.

Do amo, obrg. e cro.

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra um testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Barroso de Sousa

Parnahyba, 12 de junho de 1914.

G 243

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que além de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, despertando o appetite, e assim equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto.

E' um composto de sabor agradavel, bem tolerado pelo mais fraco estomago e facilmente acceito pelo doente, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, nem observar nenhuma dieta.

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como as vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alfredo Netto Gutterres, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, no minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, na syphilis, em suas multiplas manifestações, no rheumatismo articular, em qual todas as molestias da pelle em nosso clima o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade o acconselho sempre que se apresentem taes casos, certo de real beneficio que presta aos seus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1910.

Dr. Luiz Alfredo Netto Gutterres.

—

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade:

Attesto sob palavra de honra, que tendo usado, a conselho de um collega, do nosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, num caso de ulcera cancerosa que, ha annos, a soffrida enfermeira atroava cruel me agonias com dois vidros deste excellente preparado, que em tão boa hora, acconselho aos que soffrerem de identico mal. Agradecendo-lhe tão benefico resultado, animo-o a fazer deste o uso que lhe convier.

De V. S. Cr. Obr.

Manoel Filgueiras da Silva;

Maranhão, 7 de Outubro de 1910.

Vende-se na

Pharmacia Chicó

Maranhão

C-521

Optimos Empregos

Um importante estabelecimento bancario, indo desenvolver em todo territorio da Republica, sua actividade mercantil e de propaganda, contrata o serviço de pessoas idoneas bem relacionadas, intelligentes e activas, como agentes viajantes e locaes; mediante ordenado mensal ou commissão.

Exige-se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C. Caixa postal n. 1182—São Paulo.

Só se responde cartas dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente. Fiança minima de 2:000$000.

645—2

Café MINERVA — AO PUBLICO

Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, o, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os congeneres.

Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca

FABRICA MINERVA — RUA DIREITA, 41, 43 E 45 — CAFÉ — MINERVA — Café Moido — Marca Registrada — D. Alves da Silva & C.ª

(Marca rejistrada na Junta Commercial).

Bebam somente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a haze da saude é a sua alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — **Padaria Portugueza** A' Rua Grande

NA CONHECIDA — **Confeitaria Mignon** A' Praça João Lisboa

E NA — **Fabrica MINERVA** A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

650—30

Impressões de um velho

De todas as acusações documentadas que a imprensa tem levantado contra o atual governo do Estado, nenhuma me atrai mais grave do que esse da policia arquivar os inqueritos, quando assim julga conveniente aos interesses dos seus amigos.

E assim estará, porque realmente, com esse criminoso procedimento, tem a policia assistido por inteiro a vida beneficiando clandestinamente da justiça, fazendo clandestinamente do seu crime desaparecer e da sua sentença, tudo que só a ela competia julgar.

Acredito-se a policia do Maranhão de hoje, o direito de ser a juiz exposto e irresponsavel da honorabilidade da posição dos delitos.

Se lhe convem que o crime tenha o merecido castigo feito, logo remete o inquerito ao Promotor e lhe prende mesmo illegal e espalhafatosamente, se não lhe é conveniente, esbarra os tais inqueritos, recusando-lhes toda publicidade.

Mas onde descobrimos os cumes ainda não extraordinarios, mas geniaes, esse rasgo, essa estrepolidissima decisão de que se investiu constitucionalmente a nossa heroica policia ?

Não tenho absolutamente idéa de que neste Pais, governo algum se tivesse lembrado de lavrar não, em tempo algum, de tão original expediente.

A idéia é inteiramente nova e flagrantemente contraria as disposições expressas, positivas, claras e terminantes da lei.

No regimen monarquico, não se daria esse inqualificavel abuso.

A Republica não o permitte, antes o proibe terminantemente, por disposição igualmente positiva, expressa, clara e terminantes.

As leis processuais ai estão a impor á policia o dever inilludivel de remeter sempre para juizo os inqueritos.

Elas ai estão impondo que só o juiz pode mandar arquivar os inqueritos policiais, e a vista de requerimento do Promotor publico e parecer do dr. Procurador Geral do Estado.

Agora mesmo eu as tenho junto a mim, todas numa lei do Estado, formando uma pilha de volumes inteiriços, porque infelizmente, ponteo dentro elas, logram exata aplicação por parte do poder executivo, proclamado alertamente o supremo poder do Estado.

Imprensa já houve que altamente proclamou aos quatro ventos, como o ideal da justiça e do regimen republicano, a soberania absoluta dos outros dois poderes, o judiciario e o legislativo, ao terceiro delles, ao executivo.

Pode tudo isso parecer uma aleivosia, mas é a triste, a tristissima e dezoladora realidade.

As nossas leis processuais ai estão, mas a policia as viola ciente e conscientemente, num dolorozo requinte de desprezo que revolta e compunge.

A's denuncias da imprensa independente, que clama providencias corretivas e prontas, o governo responde com o silencio da sua conivencia, sinistramente, aplaudindo e louvando as autoridades criminosas.

Se não são reais essas accusações, se a imprensa mente, se os jornais calumniam, porque o governo não os confunde de vez apontando a verdade ao embuste, á calunia, á mentira ?

Mas a incontestavel verdade, a vergonhosa realidade no caso, é que os inqueritos estão e continuam sababados nas mesas policiais.

O sr. Jonas Heroen foi espancado, indicou nomes seu algoz e ex-tenente Costello, queixou-se á policia, injuriou-se ao corpo de delito, indicou testemunhas de vista e o seu inquerito foi arquivado nas delegacias, para todo o sempre.

Como esse, disse e tem repetido a imprensa, já estão do mesmo modo sababados os inqueritos do Tenorio, soterrado dentro das prisões de S. João, requerido sem pelo proprio delegado auxiliar, como posteriormente declarou á imprensa, e de Abilio Maia e muitos outros, tantas vezes já referidos.

Ao justo apelo que a Tarde fez aos drs. Promotor Publico e Procurador Geral para que providenciassem afim de que os inqueritos illegalmente sabados pela policia viessem para juizo, não se dignaram atender estas duas autoridades, que são os entretanto os fiscais da execução das leis.

.....

Vinte leis no boa tempo de outro regimen, e eu lhes juro até que bastava a decencia da imprensa, para que, logo no outro dia, o sr. Leonardo recebesse do governo um oficio energico, expondo o pessoal e ordenando-lhe que, com urgencia, sindicasse dos fatos arguidos e a respeito informasse minuciosamente,afim de apuradas as responsabilidades, serem severamente punidos os culpados e imperitatos violadores das leis.

Era assim outr'ora tempo...

Ambrozio

—

Chamamos a atenção dos interessados para o anuncio que hoje insere aqui, o dr. Duarte Pimentel.

Por ele verão que pouco se pretende demorar, desta vez, na capital maranhense, o conceituado especialista. Que se apressem, pois, em procurá-lo os que se quizerem utilizar dos seus serviços profissionais

Reunião politica

Nos salões do Centro Artistico, reuniram-se hontem, ás 20 horas, a annunciada reunião do partido republicano, fundado por Benedito Leite.

Presidiu-a o sr. cel. Coelares Moreira, que tinha ao seu lado os deputados Luiz Domingues e Cunha Machado

Depois de algumas palavras do cel. Moreira, declarando qual o motivo daquella reunião, fizeram-se ouvir os srs. Cunha Machado, Domingos Barbosa, Alcides Pereira, Lemos Viana e Raul Machado. Falou por fim o dr. Luiz Domingues.

O sr. Cunha Machado, no seu discurso, se declarou inteiramente hostil ao atual pacto politico do *Paz e amor*, que classificou de «mefistos».

No mesmo sentido se manifestou o sr Luiz Domingues, aconselhando a dissolução desse pacto, afim de que cada partido trabalhe por si e pelos seus amigos.

Parece, portanto, que está por terra a obra do sr. Nilo Peçanha, que, ha mezes, daqui denunciamos como a cruzadora suprema de todos os males publicos que nos affligem, entre os quais sobreleva a crise de caracter maranhense.

—

«Mala da Europa»

Completou a 11 do corrente o seu 21 anniversario a «Mala da Europa», explendido hebdomario illustrado que se publica em Lisboa.

Gratos pelo numero desse dia que nos enviaram.

Longevidade ?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—10

Os escandalos eleitorais

Carlos viodas de S. Vicente Ferrer e que somente hoje vimos, casualmente ter ali chegado, em missão politica do sr. Herculano Parga, o sr. Desiderio Pacha, que, ao que nos dizem, exerce aqui o «trabalhismo» cargo de encarregado do material do serviço de esgotos.

E sabem os leitores que é que o sr. Herculano mandou o sr. Desiderio fazer a S. Vicente ?

Mandou-o lá para que lá, a exemplo do que se praticou em Cajapió, a eleição do dia 30 fosse feita desde já, sobretudo-se, nesse processo, o voto do eleitor pelo bico de pena.

Bateram-lhe, porem, o pé, e o emissario do sr. Herculano volta como foi.

Em compensação, o sr. Herculano conseguiu já que o «trabalhismo» fosse feito nos municipios.

Não ha duvida: o sr. Herculano é um «cabeça...dagua ! »

—

Na caza alheia

Pacotilha—Faria a edição de hontem. Nada menos de trez colaboradores a pontos !! S nos «Berzigigas», Ahi-nos «Matheus» V. em «Ab Ris»

—Numerosas locais, telegramas, salutos», etc.

O Jornal—A falta da gravura foi supenda por um serviço telegrafico abundante, artigos de colaboração, transcripção, etc.

O Diario Oficial—Não me appareceu hontem.

Abelhudo.

—

Salve ! 27 de outubro Salve !

Ao bilodo SETE LIGUAS, pela passagem do dia de hoje, vêm cumprimental-o, os amigos:

Casuario Balga, Barathaia Branco, Rocha Ienha, Pingo Ri, Intrigante Zacagodes, Secretario

676

—

Reunem-se amanhã, ás 16 horas, na casa á rua de S. Antonio, 8, os membros do Grupo teatral Americo Azevedo.

—

Foi exonerada a pedido, do cargo de professora publica de Barão de Grajahú, d. Agueda Camello Lima.

—

Os peritos do Liceu, Nestor de Maria, foram concedidos tres mezes de licença, para tratar de sua saúde.

Ás nossas transcripções

EM DEFEZA DOS DINHEIROS PUBLICOS

Os gastos exajerados

Fala o deputado Vicente Pirajibe

Por occasião de ser discutido o orçamento da despeza do ministerio do Interior, o deputado Vicente Pirajibe pronunciou um interessante discurso do qual extraimos os seguintes topicos :

«Estendo, e nesse sentido vou apresentar emenda na terceira discussão, que as prorogações do congresso não devem ser retribuidas.

28 é certo que o texto constitucional determina que o subsidio seja marcado no anno legislativo para outro, não obriga o pagamento desse subsidio durante as prorogações do congresso, quando—sejamos francos—essas prorogações existem do facto continuado de numero nas primeiras sessões, de maio e junho.

«Não posso comprehender, srs., que se corte a remuneração do funccionarios publicos, que se procure tirar aos vencimentos dos ministros, do ajustes ou da magistratura, que se leve fome ao interior do lar do operario, que não os representantes da Nação, não tendo dado nenhum durante quatro mezes, prorogam as suas sessões por outros tantos e prorogações em debro no orçamento da despeza.

* * *

«Na parte referente a eventuaes, em todas as sepções das diversas repartições dependente de varios ministerios, figura uma verba de alguns contos de reis destinados a eventuaes, a começar pela propria secretaria do ministerio da Justiça, onde vi eu para esse fim, uma de 5 contos, de dez contos de réis ...

Parecia que estas eventuaes estariam terminados, que haveria dinheiro bastante para pagar o que eventualmente se gasta em todas as dependencias do ministerio da Justiça. Não é assim, porém : depois de todas estas parcellas, para cada uma das sepções, em cada uma das repartições, na propria secretaria, ainda se encontra, no final do orçamento da despeza, uma verba de 100 contos para eventuaes do ministerio da Justiça !

Para onde vão esses eventuaes, se cada uma das sepções, cada uma das dependencias tem sua verba determinada ? A explicação é muito simples. Esses eventuaes são para pagamentos dos almoços de officiais do gabinete que se prolongam em cada um dos ministerios.

—O ministro da Fazenda gasta mensalmente, só com seu pessoal do gabinete, 200 e tantos contos por anno.

* * *

«Só nas repartições dependentes do ministerio do Interior, que se encontram na capital da Republica, gasta-se com objetos de expediente perto de 300 contos de reis ; nos diversos ministerios, perto de 2.000 contos de réis sendo para notar o seguinte : que o expediente de quasi todas as repartições officiaes é feito em papel impresso para esses determinadas repartições, e esse papel, assim impresso, não é gasto por essa verba de expediente, vem da Imprensa Nacional, já preparado para esse fim».

* * *

«A verba representação dos ministros. Sr. exm. Um dos contos de ordenado, mais outros dois contos de representação e uma mais um conto para condução. O s, não é concebivel que o ministro gaste com a sua alimentação, com a alimentação da sua familia tanto quanto gasta com a sua representação.

Eu creio que com um conto, só para representação, o ministro póde se representar brilhantemente».

* * *

«Si ha cousa pilhorica entre nós é precisamente a Guarda Nacional. Não pagavam a um general quinhentos mil réis por mez, para ele comandar soldados que não existem, é positivamente um atentado ; pagavam ainda ao ajudante do estado maior, e varios outros officiaes para absolutamente não fazerem nada, é uma lezão incontestavel ao Estado.

* * *

«Em uma das rubricas do ministerio da Justiça ha uma verba que se destina a concerto e reparação de moveis. Sobe a algumas centenas essa verba de reparação de moveis da Camara, do Senado e de diversas repartições publicas ; mas, ao mesmo tempo que nós dispendemos essa verba para concertos de moveis, sustentamos varias officinas onde esses moveis podem ser concertados ; por exemplo, na Casa de Correção, só com instrumentos para officina e materia prima gastamos trinta e dois contos. Qualquer estabelecimento que gaste por ano trinta e dois contos, só com a materia prima e ferramentas, dá um resultado colossalissimo. Eu pergunto : por que razão não mandamos concertar esses moveis na Casa de Correção ?»

Faziamos ao mesmo tempo dois boas recommendações para o Estado e aumentando a pecuia de indicações que elle lá vem pessoa essa sentença.

* * *

«Escola de Menores Abandonados—tem officina, tem verba para instrumentos e material—verba de despeza, 200.000$, verba de receita, zero.

Escola 15 de Novembro, gastaram-se anteriormente 60.000$, tem officinas, tem mestres pagos pelo Estado ; verba, zero.

Casa de Detenção ha 325.000$, officinas, verba de receita, zero.

Casa de Correção custou 304.000$ por ano ; receita cinco contos de reis. A receita é o numero de que a verba gasta com a materia prima e as ferramentas.

Instituto Benjamin Constant e dos Surdos Mudos, despeza 157.000$, receita, 5.000$.

Com a Casa de Detenção gastamos em ferramentas, nas conservações, materia prima para as officinas e machinas 5.000$.

Quer-se que eu leia nossas officinas ?

Pois, então, gastamos, á custa só com ferramentas nas officinas e cilas não produzem nem cinco quatro contos ? E alvoroços.

* * *

«Para o concerto do moveis da Escola 15 de Novembro ha uma verba de..... 2.500$.

E nessa escola ha uma officina de carpintaria, outra de lustrador e tornieiro, e com todas estas officinas gastam-se dois contos e quatrocentos, para concertos de moveis.

«Na Colonia de Alienados estão recolhidos 400 doentes. Vertba consignada na proposta para alimentação e dietas dos 400 doentes, 100 contos E' uma verba regular, sobretudo tratando-se de dietas, que custa caro. Admitte-se que na Casa de Detenção estejam recolhidos 800 detentos ; não chega lá o numero, mas, admitte-se. Nós sabemos o que se come na Casa da Detenção: é uma ceia abaixo de marmelada, ás 2 horas da tarde, um prato de feijão com carne secca e banana, e ás 6 horas da tarde, uma caneca de Mate. Pois bem, admitta-se, que os 800 detentos comam a dieta dos alienados: serão 200 contos para a comedoria dos detentos, si a gastronomia não falha.

O nosso orçamento manda dar 389.000$ aos srs. que se entretendo, porque, ainda assim, a verba não chega. Eis aqui, no relatorio do ministro da Justiça deste anno (lendo): «Credito de ..... 854.818$171 especial por decreto n° ..... 11.717, de 25 de Novembro de 1914, etc., para pagamento do excesso de despeza verificado em consignação da alimentação da Casa de Detenção, da Colonia Correcional, etc».

Mas, ainda não é tudo, ainda ha mais aqui adeante. (Lê): Credito de 135.000$ supplementar á verba 13°, etc., do mesma data, para reforço da consignação «Alimentos e curativos dos presos da casa de Detenção». Quer dizer, nós damos..... 389.000$, mais 135.000$ e mais uma parte ainda temos credito de 854.000$000».

* * *

«Sr. presidente, não pode ainda comprehender como, estando a Casa de Correção junto á Casa de Detenção e havendo na Casa de Correção uma officina para encadernação de livros, seja votada uma verba exatamente para encadernação de livros.

Pois então, custa muito atravessar um trecho da rua e levar todos esses livros á Casa de Correção e mandar que ali se faça tudo esse trabalho ?

Pois bem; si está a verba de 3.150$ para objetos do expediente da Casa de Detenção.

Aqui está, sr. presidente, a verba consignada para materia prima, ferramentas, combustivel, despezas do pronto pagamento, eventuaes, etc, da Casa de Correção 32.000$000».

* * *

«O anno passado o ministro da Justiça, só o ministro da Justiça, abriu um credito de mil contos de reis, para providencias em prol da segurança da ordem publica».

—

Pelos templos

S. Antonio—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma do Rita Esfeonia do Rego Goiabeira, 30° dia do seu fallecimento.

—

Lazaros—O ajente Garibaldi fará leilão amanhã, de pacotes sitos á travessa da Rancho, 13.

—O ajente Machado tambem fará leilão, amanhã, em sua ajencia, de diversas mercadorias.

—

A Empreza Postal do Norte está convidando os socios da 2ª serie a satisfazerem as suas mensalidades relativas ao sorteio que ocorrerá a 31 do corrente.

FUNDAÇÃO MODELO

Visitamos ha pouco a séde beneficentora de edificio, que os conceituados commerciantes desta praça, srs. A. Prado & Comp., tão dedicadamente do outro lado da baia. E' uma verdadeira maravilha que representa mais de trezentos contos gastos na respectiva installação e não pequeno contingente de esforço, de abnegação dispendido por esses infatigaveis proprietarios. Desde os alicerces do edificio se observa o meticuloso cuidado que presidiu a fundação, onde se encontram os melhores aperfeiçoamentos que a sciencia aqui para o trabalho regular do decorrer os varios tipos de café, outros que, ainda só agora é feita no Estado, entrando como providencia de alta relevancia o descascamento do café em côco, serviço que o resalta um aparelho modernissimo e de muita precisão. A casa Prado, que igualmente dispõe de poderoso maquinismo para beneficiamento do arroz, é duplamente movida a eletricidade e a vapor, para esse ultimo rebando-se provida de excelente motor, tipo sem similar até agora no norte. A administração importante fez tudo um moço muito atencioso, sr. Alvaro da Silveira, trabalhador imperterrito e conhecedor profundo dos mais recondidos arcanos de toda aquela engrenagem.

Aos srs A. Prado & Comp. endereçamos os nossos cordeais cumprimentos pela notavel feito realisado, de homens como esses, aos incompreendedores, sem preconceitos ex usados nem parolas ridiculas, é que o Estado precisa para caminhar para progredir.

(Do jornal «A Tarde» de Victoria, de 29 de setembro de 1915.

674—2

Leite condensado ?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM !

Alfandega

Dia 26

Ouro	190$333
Papel	1:007$498
Total	1:197$831

A Intendencia

Operação do Caixa

14a 26

Saldo do dia 25	4:089$333
Receita de hoje	874$000
	4:963$667
Despeza de hoje	201$635
Balanço	4:762$032

Quitanda Passa-se a 15 de Novembro a 17, a tratar na mesma. Parque 15 do 27—10—915. 682—5

Empreza Wall

Leva ao conhecimento do publico e do Commercio que esta Companhia transferiu o seu escritorio para os antigos armazens da Companhia de vapores.

Maranhão, 26 de outubro de 1915

Manoel de Carvalho Gouvêa

679 - 5

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Engenho Central ao dia 29 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Joaquim» Dias, sahirá até Pedreiras, ao dia 28, á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá ao dia 30 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO bOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 47 e 49 | Maranhão, quinta-feira, 28 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 109

82

Sái o balde do mercado,
Sai a loça do vendeiro,
Sai a testa do *rezendo*,
Leocacio, tá sáis ou não?

Um contrato orijinal

III

As anormalidades referidas nos nossos artigos anteriores, já por si bastariam para apontar á condemnação publica o contrato que estamos analizando. Mas, ha ainda nelle, a reforçar esse merecido juizo condemnatorio, circunstancia mais grave e que vamos aqui enunciar.

A limpeza e desobstrucção do rio Itapecurú, como aliaz todas as empreitadas congeneres, destinadas a facilitar os nossos transportes, são serviços que se devem impor á consideração do governo, como de imperiosa e comprovadissima necessidade. Mas não basta o simples reconhecimento dessa necessidade, para determinar a sua execução. Carece ainda o governo, para tal fim, de se achar amparado pela necessaria autorização do poder lejislativo, autorização que, como é usualmente sabido, de trez modos se poderá traduzir: uma verba geral, incluindo, entre as suas applicações implicitas, os mencionados serviços; uma verba especial, afeita exclusivamente á execução de taes serviços; ou, na falta das duas, a faculdade, conferida ao executivo, de abrir, para a referida execução, os precisos creditos orçamentarios.

Ora, na hipoteze de que estamos tratando, nenhum desses trez casos se verificou. Não havia no orçamento passado, em cuja vijencia foi lavrado o contrato para a limpeza e desobstrucção do Itapecurú, nem verba geral por onde pudessem correr as despezas com esses serviços, nem verba especial, aos mesmos destinada pelo Congresso. Nem se achava, tampouco, o governador aparelhado com a competente autorização lejislativa, para effetuar a abertura dos necessarios creditos destinados a suprir a falta daquellas verbas.

Como, pois, se animou o sr. Herculano Parga a contratar serviços publicos, para os quaes não se achava, nem diretamente nem indiretamente autorizado pelo poder competente? Onde iria o governo buscar os sessenta contos necessarios ao pagamento da limpeza do rio Itapecurú, se no orçamento não existia verba alguma, que a tal fim se achasse já, ou pudesse vir a ser de futuro legalmente consignada? Para mandar instalar no Quartel de Policia a illuminação electrica, que está de presente utilizando, ignoramos em que condições, para alumiar a sua residencia particular—teve ainda o sr. Herculano o recurso de applicar, embora indebita e inopportunamente, á execução desses serviços, o *saldo* que, por uma operação mathematica, inteiramente comparavel com a fallada excellencia que lhe reconhece o sr. Urbano, logrou S. Exc. descobrir numa verba, da qual se não havia ainda dispendido um ceitil. Mas para a limpeza do rio Itapecurú, como se iria haver o sr. Herculano, se nem mais a escapatoria do *saldo* lhe restava, pois que já havia o mesmo sido consumido na luz electrica?

E nem se nos diga que o governo contractou, sem verba, esses serviços, ao exercicio passado, na esperança de custeal-os com as verbas, a tal applicaveis, no orçamento atual. Porque neste ultimo não ha, do mesmo modo, verba alguma a applicar á limpeza e desobstrucção do rio Itapecurú. Existe nelle, é bem certo, uma verba de obras publicas. Mas essa é apenas de cincoenta contos e aquelles serviços foram, como se vio, contratados por sessenta. Acresce ainda que seria absurdo admittir a pratica de applicar a um só serviço aquella verba, por onde terão de correr, dentro do exercicio, despezas varias e de caracter inadiavel, como sejam, porventura, os reparos urjentes soffgum edificio publico, exijidos pela sua segurança e conservação immediatas.

Temos, portanto, que, além das clausulas escandalosas, anteriormente apreciadas, o contrato que estamos analizando foi effetuado illegalmente, porque tem o amparo imperceptivel da competente autorização lejislativa.

É tanto assim é, tanto bem disso plena convicção o sr. Herculano Parga, tanto sabe S. Exc. que não dispõe de verba para occorrer ao pagamento das prestações a que se obrigou, que mandou clandestinamente effetuar, a 16 de agosto findo, o pagamento, ao sr. desembargador Deodiades Moraes, da quantia de dez contos de réis, por conta dos vinte da primeira prestação. Clandestinamente, dizemos nós, porque não veiu publicado no *Diario Official*, como era de taxativo dever legal, o officio do governo, mandando effetuar aquelle pagamento. Por que motivo? Qual a razão desse mysterio, quando se trata de dispender dinheiros publicos, e quando uma lei do Estado impõe explicitamente que todos os actos officiaes, fossem de que natureza fossem, deveriam ser publicados no *Diario Official*, dentro de quinze dias, a contar da sua promulgação ou expedição?

Não pode haver outra, além destas: é que o sr. Herculano mandou que o mencionado pagamento se effectuasse, indebita e illicitamente, por qualquer outra verba orçamentaria que nem mesmo, pela distensão forçada do seu rotulo, poderia ter applicação á limpeza do rio Itapecurú.

O pagamento desses dez contos, além disso, em nada aproveitá ao Estado. Redundá todo em beneficio dos contratantes, que passarão desde logo a saccar os rendimentos daquella quantia, sem que sejam obrigados a dal-a immediatamente á applicação a que se destina. Pela clausula decima primeira do contrato, com effeito, os serviços da desobstrucção e limpeza do rio, só poderão ter começo depois de paga a primeira prestação. E a primeira prestação, como acima se vio, é de vinte e não de dez contos de réis.

Que se pronuncie agora o publico, com justiça e exactidão, sobre o qualificativo que merece um governo que assina um contrato nas condições desse que acabamos de analizar, contrato onde parece dominar, não o interesse pela cousa publica, e sim o desejo insoffrido de proteger e bem aquinhoar a outra parte, á que se obrigou a effetuar a desobstrucção e limpeza do trecho do rio Itapecurú, entre as cidades de Caxias e Picos, e nas condições originalissimas que acabamos de ver.

E é a um homem destes, que assim dispõe sem escrupulos dos dinheiros publicos, em proveito dos seus amigos, que os aulicos do dia pretendem apostar como o salvador do Maranhão...

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da pharmacia de Augusto Cesar Marques, á perça João Lisboa.

—

Reuniõis politicas

Realiza-se, hoje, ás 19 1|2 horas, no theatro S. Luiz, uma reunião politica de propaganda á candidatura do dr. Clodomir Cardoso ao cargo de intendente municipal.

—Na residencia do dr. Raul Machado, tambem candidato ao cargo de intendente, haverá hoje ás 20 horas, uma reunião politica de propaganda da sua candidatura.

Uvas e Maçãs

Recebeu pelo «Michael» a

Mercearia Alliança

(20—5

Reunião politica

Hoje, ás 8 horas da noite, em casa do Dr. Raul Machado, á rua do Sol, n. 9, haverá uma grande reunião politica, na qual serão tratados assumtos referentes ás proximas eleições de 30 do corrente.

São convidados para essa reunião os eleitores deste Municipio, os membros do Partido Republicano e todos os amigos que acceitam as chapas por elle offerecidas para a referida eleição.

Maranhão, 28 de outubro de 1915. 685

—

Na caza alheia

Pacotilha—Uma chei Proza enules do Ariel sobre novellitas inglezas, do sexo da mãi Eve, onde se põe em ridiculo destepe a sensibroxa lecandi-tatão (beletristica, está bem claro) de Miss Braddon.

—Transcripção, *exercicios nos*, telegrammas, locaes, etc.

O Jornal—Na secção dos «homens», uma gravura da recepção — Luiz Domingues. No mais, a materia do costume.

O Diario Official—Ordinario, quarti-mestarisio e o mesmo.

Abelhudo.

—

Pedem-nos reclamemos contra o procedimento de uma familia moradora á rua da Mãi de Deus, que ameaça diariamente uma pobre mesinha, Joana de tal, de 9 annos de idade.

ENCANTO

(No jardim)

Collocado, emfim, a teu lado, perto
Neste logar cuja doçura...E—ah que saudade!
A tua fronte, meu anjinho e branca
Tinha-se em mim!...e eu dentro borboleta!

Ao vel-a vou da roseira, a quatro inquieto
Alli a alegre, a cabeça a dança,
Brincando-te a cabeça de cravejo,
Mais colhendo que mais vinhetas...

E eis já d'a noite a tarde fallecida
Das folhas azues, que eu ao dedo pejo,
Chamam-se nos beijos a nova amanhecida...

Mas ao é tal o poder da tua candura
Saber em beijo harmonial... acalia
O que não consegue nunca criatura!

(1908)

LEDOS VIANA.

Editorial da proxima edição:

O dia de amanhã

(O sufrajio da «chapa official»)

—

A guarda noturna

A's duas horas de hoje estava um grupo tentando entrar no quartel da casa á rua da praia de Santo Antonio n. 50, junto a um chão vasio. Como fosse perseguido pelos guardas fujio tomando o rumo do Beco do Portão, e lá desapareceu sem que os mesmos guardas lograssem alcançal-o.

Já é a segunda tentativa recente de assalto nessa casa, e como seja notoria de sua animação, os guardas não têm poupado esforços, afim de evitar a mais leve reclamação.

Continuam os guardas noturnos a acompanhar pessoas surgidas fóra de horas, quando as encontram vagando pelas ruas, os dormidos pelas praças e arruidos levando-os ás suas casas e ao posto de S. João os que dizem morar fóra da zona dos guardas

—

Seção telegrafica

Até a hora em que esta folha desta para o prélo não haviamos recebido o nosso serviço telegrafico.

—

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Teri-assú», do norte, a 21.
«Brazil», do sul, a 31.
«Guarujá», do sul, a 2 de novembro.
«Paris», do norte a 5 de novembro.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.
«Maranhense», do sul, a 21 de novembro.

SAHIDAS

«Victoria», para Caxias, a 30, ás 24 horas.

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 2 de novembro ás 24 horas.

«Barão do Grajahú», para Pindaré, a 29, ás 24 horas.

«Iguarassú», para Caxias, a 6 de novembro.

«Barão de Horocahi», para Caxias, a 5 de novembro.

ESTRADAS

—O «Michael», cahros bonitos de L'sboa.

—

COMMUNICADO—Esta repartição expedirá amanhã cedo, ás 10 horas, para o Pindaré, pelo vapor «Barão de Grajahú».

—

TELEGRAPHOS—Na estação do Telegrapho Nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Vianna, Injecteiro Nogueira e Vicente Silva.

—

Caixa Economica

Dia 27

Entrada. 5808000

—

A Intendencia

Nas diversas talhas da municipalidade verificaram-se 203 pesadas de carne.

Pelos templos

RECAHEDA—Reunem-se, hoje á noite, em sessão especial de finanças, os irmãos desta loja maçonica.

ROSARIO—Começará-se no dia 5 do mez entrante, na igreja do Rosario, a festa de N. S. da Boa Viagem.

—Missa, amanhã, ás 6 1|2 horas, pelo descanso de Almir Miller, 7 dia do seu fallecimento.

S. AFFONSO—Missa, amanhã, ás 7 horas, por alma de Virgulina Costa.

—

Serão encerrados a 15 do vindouro mez os trabalhos escolares do Instituto Almir Nina, devendo do haver este anno os costumados festejos devido ao mau estado de saude de sua diretora.

—

Reunem-se amanhã á noite, á rua da Palma 31, os socios da Associação Typographica.

—

ENLACE MATRIMONIAL—Consorciaram-se hoje pela manhã, civilmente, o sr. Antonio Ribeiro e a professora normalista Alzira Pedrosa de Abreu.

Serviram de paranimphos os srs. drs. Luiz Domingues, Cunha Machado e Raul Machado, coronel Dario Coelho, Victor Azevedo, mestres Adelman Corrêa e Marcellino Mala, e Faustino Ribeiro e as exmas. snrs. d.d. Maria Dias Marques, Raimunda Sodré de Lemos, Manoela Bragoim Corrêa e Zaila Ribeiro Coelho.

O acto religioso terá logar ás 19 horas, na igreja da Conceição.

Aos noivos enviamos nossas felicidades.

—

Amanhã, ás 9 horas, serão abertas, na Junta Com. as propostas para o fornecimento de generos alimenticios para aquelle estabelecimento, durante o mez de novembro entrante.

—

Os encommodos da Empresa Wall modificarão-se para o antigo armazem da Companhia de Vapores.

—

Foi exonerado, a pedido, do cargo de 4º supplente do juiz municipal da Villa do Paço, o sr. Francisco José de Nojosa.

Para substituil-o foi nomeado o sr. Julio Ferreira da Silva.

—

O dr. Armando de Lemos requereu aforamento de terras devolutas do Estado nos afluentes da margem esquerda do Pernahiba, margem direita do rio Manoel Alves e nas duas margens do Riporanga.

—

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje.

—A menina Corallina Vieira.

—A senhorita Zelia Teles.

Parabens.

—

Ao promotor publico de Viana foram concedidos 30 dias de licença, sem ordenado.

—

A cabeça falante

Continua a obter grande concorrencia a Cabeça—falante, original divertido que está funccionando á praça João Lisboa 18.

Os preços das entradas foram reduzidos para 500 reis, os adultos, e 300 reis, as crianças.

—

O sr. Luiz Silva, ajente neste Estado da «O eco filatelico» teve a gentileza de offertar aos socios o n. 3 deste interessante mensario, dedicado aos colecionadores de velos e cartões postaes.

Gratos.

—

SOCIEDADE DE PESCARIA—Finda as 5 do mez vindouro o prazo para o pagamento da quota dos socios da Sociedade de Pescarias dos Velhos, para os lanceios dos novos lanços Ilha dos Santos Corrêa e Virgilio de Sousa Moreira, a não ser 15 como por vezes estava sendo praticado nesta folha.

XLVIII

Saindo, sorri um sambista
com braço no S. João;
ambigo de boi marchinho
porisso... não não, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empresa
Publicação de S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
AFFONSO CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	100
» atrasado	200

A correspondencia para a Secretaria de Redacção, á rua de [illegible], ns. 4 e 6.

Registo civil

Dia 23

CASAMENTOS

Leandro João Soares e Raimunda Elvira da Rocha; Antonio Chrispim de Sá e Alexandrina Rosa Pereira.

Dia 25

Thomaz de Aquino Franco e Thereza Adalgiza da Silva.

NASCIMENTOS

Maria Izabel Borges de Vasconcellos Duarte, filha legitima do dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte, nascu morta no dia 28 de Abril de 1907; Alfio Borges de Vasconcellos Duarte, filha legitima do dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte, nascu no dia 30 de junho de 1898; Jandyra, filha legitima de Annibal Bernardo de Almeida; Manoel da Vera Cruz Santos, filho reconhecido de Ambrosio Raimundo dos Santos; Francisca Borges de Vasconcellos Duarte, filha legitima do dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte nascu no dia 7 de maio de 1901; Rodolpho Borges de Vasconcellos Duarte, filho legitimo do dr. Vicente Borges de Vasconcellos Duarte, nascu no dia 24 de julho de 1903.

Dia 25

Uma creança do sexo feminino, filha legitima de Antero de Freitas, nascimento. Filhos dos Ernesto Nogueira, filho legitimo de João Gomes Nogueira; Maria de Lourdes Ventura, filha legitima de Egisio Candido Ventura; Emilia dos Reis Maia, filha legitima de Serafim de Azevedo Maia; Francisco Moreira Lima, filho legitimo de Antonio Moreira Lima; Adolpho Eduardo Kleiman, filho reconhecido de Adolpho Kleiman; Henrique Ceedenger, filho legitimo de Carlos Creedenger.

OBITOS

Dia 23

Rhodilia Sabonissa Pereira, nascimento, 4 mezes, atrepsia; André Gomes Ferreira, maranhense, 50 annos, [illegible] solteiro, falleceu no hospital de Santa Casa de Misericordia; Zila, maranhense, 8 annos, convulsões.

Dia 24

Anastacio, maranhense, 50 annos, norte natural, Roberto Mariano Pereira, maranhense, 25 annos, [illegible] da Cruz, solteiro, 28 annos, tuberculose pulmonar, falleceu no hospital de Santa Casa de Misericordia; Nicolau Ernestino de Carvalho, maranhense, 55 annos, accesso pernicioso.

A Santa Casa

Dia 25 de outubro

Entraram 2 homens e 1 mulher; sairam 2 homens.

Existem 69 doentes sendo indigentes, 61, praças de policia, 6, sentenciado, 1.

Na enfermaria de medicina existem: 25 homens e [illegible] enfermos de cirurgia, 34 homens e 2 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 43 morphéticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes e o marechal do hospital.

"Beneficente S. Vicente de Paula"

Levamos ao conhecimento dos srs. socios e do publico em geral, que nada pende de absolutamente com a Sociedade as quantias particulares que tem sido nestes ultimos dias o sr. Nery de Medeiros, gerente e fundador da mesma; e portanto aconselhar mais que ela continua sempre obedecendo a seu programma, exhortação se toda a enfermidade os visitas dos srs. socios e de quem interessar possa, em nosso escriptorio á rua do Paz n. 20.

662—1 A DIRETORIA

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Interna Rosa dos Santos Carvalho, Virgilio de Souza Mariano.

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convidamos os srs. socios, sobretudo a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funerães dos alludidos socios, até o dia 15 do mez vindouro.

Pedimos que os recibos sejam no minha residencia á Rua do Sitio Velho n. 41 dos 7 as 10 horas.

Maranhão, 24 de Outubro de 1915.

Hermelo Couto Lobão,
Thesoureiro.

673—3

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Confirmamos o nosso precedente e chapas publicadas nesta folha nos dias 9, 11, e 12 do corrente, reproduzimos as mesmas chapas para as quaes pedimos e esperamos que não somente a classe artistica operaria como tambem todas as outras, sem nenhuma distinção, votem inteiramente no pleito de 30 do corrente.

CHAPAS

Para Intendente— Dr. Raul da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub Intendente—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Gloria Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques da Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Teixeira Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sirlen Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital, Antonio Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

S. Luiz, 18 de Outubro de 1915.

O Diretorio do Centro.

617—2

Dr. Duarte Pimentel

MEDICO OPERADOR

ESPECIALIDADE NO TRATAMENTO E OPERAÇÕES DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA E VIAS URINARIAS

Consultas todos os dias uteis das 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã e de 1 ás 3 da tarde na rua do Collares Moreira n. 7, proximo da Praça João Lisboa. Attende a chamados por escripto.

Tendo de retirar-se para o sul em meados do proximo mez de Dezembro, avisa as pessoas que desejem consultal-o, ou fazer qualquer tratamento para procurarem antes do praso acima, afim de haver tempo para completa cura. 608—19

"Beneficente S. Vicente de Paula"

O asylmo da Pobreza!

A que mais tendes o beneficio aos seus irmãos na occasião mais precisa da vida; que é na enfermidade. Ella paga os seus beneficios em vinte e quatro horas, depois de requerido pelo interessado.

Precisamos de cobradores e cobradoras: A tratar em nosso escriptorio á rua do Paz 20.

647—1

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

E a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na região de pecuilos predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1º andar.

Informações na Agencia de leilão de Antonio de Sousa Machado. 0—665

Uma pechincha

A Pharmacia Marques, á praça João Lisboa n. 12, compra qualquer quantidade de garrafas de litro, preparas para cognac, a 200 reis cada uma desde que estejam perfeitas e limpas 667—8

JUIZO DE DIREITO DE CASAMENTOS DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO.

EDITAL N. 130

Faço saber que pretendem casar-se Jesus Norberto Gomes, solteiro, pedreiro de pharmacia, e Jandyra de Araujo Nogueira, solteira, elle filho legitimo do coronel Francisco Manoel Gomes e Candida de Campos Gomes, fallecidos com 24 annos de idade, dizendo ser natural da villa de Victoria do Barro Mourão, deste Estado, e residente nesta capital; ella filha legitima de Alfredo Baptista Nogueira e Elvira de Araujo Nogueira, residentes nesta cidade, com 20 annos de idade, dizendo ser natural da capital do Estado de Pernambuco, e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal acuse o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no lugar do costume.

Maranhão, 25 de outubro de 1915.

O Escrivão de Casamentos,
VENCESLAU DOMINGUES DA SILVA.

673—1

AROEIRA CHICÓ

Grande depurativo do sangue, que alem de eliminar do organismo, o terrivel virus syphilitico, tem a vantagem de regularisar e activar as digestões, despertando o appetite, e assim equilibrar as forças do doente, tornando-o bem disposto.

E' um composto de sabor agradavel, bem tolerado pelo mais fraco estomago e facilmente acceito pelas doentes, podendo ser usado constantemente sem que seja o organismo prejudicado, sem observar nenhuma dieta.

Não é uma invenção, pois ha muito se conhecem as propriedades medicinaes da aroeira e velame, como se vê dos seguintes

Attestados:

Luiz Alfredo Netto Guterres, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bia de Janeiro, Medico em S. Luiz, Estado do Maranhão.

Attesto que, na minha clinica, tenho empregado sempre com resultado positivo, na syphilis, em suas multiplas manifestações, os pharmaceuticos activar, em que [illegible] as molestias de pelle e mais ellas o ELIXIR de AROEIRA e VELAME (Aroeira Chicó) preparado do Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade, de formula correcta e perfeita manipulação.

E por ser verdade o acanalho compro que se apresentam taes casos, certo de real beneficio que prestará aos meus doentes.

S. Luiz do Maranhão, 20 de dezembro de 1910.

Dr. Luiz Alfredo Netto Guterres.

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade.

Attesto sob palavra de honra, que tendo usado, a conselho de um amigo, do vosso preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, com elle de alliera cancerosa que, ha mezes, o soffrimento soffrendo atrozes curei me apenas com dois vidros deste excellente preparado, que em vão tinha lido recorrido sem que soffresse de idenico mal. Agradecendo-lhe tão beneficos resultados, ouso-me a o fazer deste o uso que lhe convier.

De V. S. Cr. Obr.

Manoel Filgueiras da Silva.

Maranhão, 2 de Outubro de 1910.

Vende-se na

Pharmacia Chicó

Maranhão

C 521

Optimos Empregos

Um importante estabelecimento bancario, indo desenvolver em todo territorio da Republica, sua actividade mercantil e de propaganda, contrata o serviço de pessoas idoneas bem relacionadas, intelligentes, e activas, como agentes viajantes e locaes; mediante ordenado mensal ou commissão.

Exigem-se optimas referencias e garantias. Os candidatos devem se dirigir por carta a J. C. Caixa postal n. 1182—São Paulo.

Só se responde cartas dos pretendentes que offereçam referencias e fiador idoneo ou caução equivalente. Fiança minima de 3.000$000.

645—1

Café MINERVA — AO PUBLICO

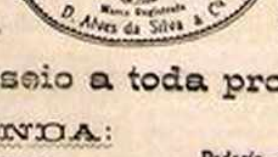
Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitais), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os conjuneres.

Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca



(Marca registrada na Junta Commercial).

Bebam sómente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a base da saude é a ultima alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — *Padaria Portugueza* — A' Rua Grande

NA CONHECIDA — *Confeitaria Mignon* — A' Praça João Lisboa

E NA — *Fabrica MINERVA* — A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

456—19

A chapa para a representação da minoria

Garante a minoria a Constituição da Republica a representação nas assembléas legislativas e lhe assegura a lei eleitoral do Estado uma representante no Congresso Legislativo, desde para esse fim a cada eleitor apenas 24 votos na eleição dos 30 congressistas.

As chapas completas somente são possiveis n'este novo regimen politico, mas attestada a Constituição e a lei, ao caso de perfeita e geral acalmia dos partidarios dos diversos matizes politicos, comtanto já uma vez aqui accentuei.

A chapa *official*, e como tal publicada toda dia, no *Diario Official* do Estado, não podia, pois, constar de trinta candidatos, quantos são os congressistas, dando de que os chefes federaes, estadoaes e locaes do tradicional partido do immortal Benedicto Leite lhe reconcessem a acquiescencia.

E n'estas circumstancias tendo-se chapa *official* e a avulsa apenas do governador do Estado com o partido do Dr. Costa Rodrigues, offerece a minoria (assim chamado na Republica o Povo quando não está com o governo) no suffragio do eleitorado mantenhemo esta chapa para a eleição de congressistas no dia 30 d'este mez.

Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente em Barra do Corda; Domingos Quadros Barbosa Alvares, lavrador residente na Capital; José João de Souza, commerciante, residente na Capital; Antonio Florencio do Nascimento Luz, professor municipal, residente na Capital; Dr. Henrique Alberto Magalhães de Almeida, advogado, residente na Capital Federal; dr. Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na Capital.

664—1

VIDROS brancos e de cores. Vidraças de todos os tamanhos, Zinco em folhas. Pedras para Dentes, Gesso para dentistas. Recebeu a Fazenda Cabral. Rua do Nazareth 28.

654—11

Tezouras para Alfaiate

Artigo especial. Rua do Sol 18
Antiga Pharmacia Pinheiro 609-3

Elixir de mururé

Illmo sr. Bernardo Coelho, Maranhão.

Faltaria eu ao dever sagrado de justiça verdadeira se não manifestasse-vos meu justo e reconhecimento pelo beneficio que recebi.—Tendo em alguns comprimentos do ordem superior como um soldado prestes para o serviço policial, fiz do ser victima de uma afflicante constipação, e tomando alguns medicamentos que me aconselharam, nada disto tive resultado.—Um dia feliz tendo o vosso aconselhante Almanack de Mururé deparei na pagina trinta e cinco ao ver ao amigo da cidade paj., aconselhando-me tomasse o Xarope de Urucú e pastilhas Caldas, que curava-se do tosse e outras molestias conjunctas a tal constipação. E, dizendo eu com bastante alegria ao ler este verso como já disse; temos um só vidro, oh prodigioso Xarope! estou completamente curado. Sem mais de vosso, adeus, grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial de Serviço—Arassuahy, 1º de novembro de 1914.

o—345

—

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Coelho.

Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que eu devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar desapercebida tão extraordinaria cura em minha pessoa, especial.

Soffrendo ha longos mezes de ferimentos diarrhéa pustulosos nos pés principiando-me as vezes de permanecer em um só estabelecimento, e, não obstante á consultas de diversos medicos ter usado depurativos, xaguantes e pomadas todavia debalde.

Lendo porem em um jornal de S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha admiração quando ao cabo de 2º vidro me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a esta minha, convindo de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queiri pois, dignar-se mandar ao abaixo assignado uma numero de [illegible] Cr. Obr.

João Constancio de Albuquerque
Socio da firma Albuquerque & Filho.

o—346

Partido republicano

Eleição Municipal

Mais alguns dias, talvez ainda a pleito eleitoral.

Nas fileiras do Partido Republicano frente enthusiasta ardente. E' a propria dos dominados vendo que se approxima a hora da lucta. E' a solidação dos dirigentes que se preparam animando o resto e que esperam em boa ordem o momento decisivo. Apresentemos, portanto, ao antigo berço, armados daquella unanimidade que muito enthusiasmo ao espirito, daquella sympathia que a cohesão e o controllo obrigatorio ao coração, vibrantes e quentes defensores inspirados que hontem passaram na conferencia, e que com a mesma fé inteiramente estão prompto a correr a novos combates, a experimentar o incerto destino, pela honra, e pela dignidade do Partido.

Exulte-se o animo a todos pelo comprimento do mais affirmativo dever politico e pela comprehensão christã de que é preciso mais uma vez assignalar a existencia do Partido Republicano. E é bem de ver como em tão pouco tempo foi contrariada a solidariedade que lhe deu forças outr'ora, e como o repouso da paz a trahiu entre a somnolencia dos prelos. Dispersos que pareciam, utilizados estavam todos, pelo mesmo sentimento, totalmente pelo mesmo ideal, unificados inevitavelmente pelos mesmos principios.

E ahi está o Partido, augurado pelos seus proprios chefes, revendo-se, em scena, na sua velha guarda, valiosos e ativos dos seus elementos novos.

O povo maranhense que com elle se confunde, pelejando pela mesma causa, pelo mesmo pensamento formando com elle um só corpo, uma só plalange, dahi está bem o maior empenhodecimento a que uma corporação politica possa aspirar, porque é preciso e positivamente a consolidação cabal da confiança que essa Corporação inspira ao povo, para dar promover o progresso e estimular o desenvolvimento.

Sentem-se, bem os membros do Partido Republicano.

Porque não lhe desmerece o nome, nem lhe empana a consideração serem os seus candidatos ao futuro pleito os candidatos do povo.

Se não é assim, acceita o do cerviz engulo! Se porque o povo approva a sua chapa e declara que a vai sufragar nas urnas, querem contrarios que o Partido fosse desprezado: seja!

O Partido Republicano fecharia que será sempre motivo de justo orgulho ter a sua chapa amparada pelo povo. E' embora se diga, com desprezo e escarneo que as corporações que representam legitimamente o povo maranhense, são collectividades mercenarias, que, colluem, com o espirito de dolarge, interesses e conveniencias; que ellas não vão absolutamente o povo, que nada significam, embora tudo isto se diga, repetimos, sente-se bem o Partido Republicano ao lado das corporações que elle sabe e todos sabem, representam o povo.

Não demonstra os enedos do Partido Republicano e por isso podem dizer, pois não offendem, que os seus candidatos são resultantes de uma demagogia.

Mas reconhecemos, que essa demagogia o que quer é a educação das classes operarias, é a instrucção do povo, saber o bem saber das classes trabalhadoras, e tudo isto quer pela paz e pela ordem e pelo respeito ás leis.

E' por isso que alli se vem batendo, ao lado do Governo a quem sempre respeitosamente acatou.

* *

Mas porque se procure, tremdo uma emboscada surda, embaraçar a marcha victoriosa do Partido Republicano si é livre o pleito de 30 de Outubro pelas declarações do Exmo. Sr. Dr. Herculano Parga, Governador do Estado e pela vontade do Sr. Dr. Urbano Santos chefe da politica nacional?

Sabe-se que autoridades estaduaes, contrariando a palavra do Dr. Herculano Parga, que repetidas vezes se declarou sem candidato ao futuro pleito municipal, empenham a vontade do Dr. Urbano Santos, exercem sobre o funccionalismo publico estadual compadrada pressão para o fim de não ser sufragada por elle a chapa do Partido Republicano, e para o eleger, sob a terrivel ameaça da perda de emprego a sufragar a chapa que é representada pelos adversarios.

Tal pressão representa inaturavel labdibio, e manifesta perniciosa pratica que oferece, escandalosamente, dos bons serviços republicanos.

A ameaça é um escarneo ao governo do honrado Dr. Herculano Parga, desrespeito inadmissivel ás suas vontades, desconsideração a sua palavra de chefe do executivo estadual que se empenhou pela realização de um pleito livre.

Custa-se acreditar verdadeira uma tal procedimento porque elle devia soar pelo brilho da palavra do honrado Dr. Governador do Estado, por sua vez desrespeito de ouvir o que accusa o chefe da politica nacional.

Bem que o pranto e amargo dissimulem fraqueza, e que isso seja motivo para que as forças se organisem do Partido Republicano, a quem pela violencia, pela emboscada, se procura desorganisar, aquelles dois instrumentos de governo se utilizarem, se não mentirem, alem de offenderem os brios e dignidade moral, publica do Dr. Governador do Estado, a um escolhante ridiculo, accentuada hostilidade com que se ameaça uma corporação digna.

E isto evidentemente o caracter do homem que é funccionario, arrancando-lhe brutalmente, a sua independencia de pensar e de sentir, reduzindo a posição de um miseravel, sujeito servilmente pela necessidade, pelos interesses da familia.

E' deprimir-lo com ameaças, é aviltar-lhe os brios, obrigando-o a fugir ao seu Partido, ao seu dever, a trahir sua responsabilidade politica do cidadão. E' enodoar-lhe o caracter, a honra-lhe o criterio, e ello, que para bem servir o Estado, o deve ter robustecido e puro.

E disso se que as autoridades estaduaes que tão efficazes praticam trocando os deveres do seus funcções pelos abusos dos cargos, abusando de si, como homens a necessidade que a mais um de não é imposta pela educação, para desrespeitar crenças e convicções alheias; compromettendo a palavra do Governo do Estado, expondo-o a conceitos pouco honrosos dos que lhe não conhecem da posição aberta e francamente assumida no hora presente,—alheio ao pleito, decendo livre a urna ao sufragio expontaneo ao eleitorado!

E dizer-se que as autoridades estaduaes, que essa ou aquella autoridade, em com o nome do Dr. Herculano, declarando ao funccionalismo—o que elle não declarou—que tem um candidato a cargo de Intendente Municipal, e recorrer em golpe de audacia inqualificavel, de perfidissimo alcance politico, inconcebivel com a confiança directa do Governo.

Mas ficam sabendo o funccionalismo publico estadual, que essas autoridades agem, lastimavelmente do conta propria. O Governo do Estado, indifferente ao pleito, segundo suas declarações, não annuncia a ninguem de dominio.

Elle já declarou livre o pleito, e livre ha-de ser.

A adhesão particular escudada nos cargos publicos não pode prevalecer sob ameaças. Promessas por meios offensivos não querem o Dr. Urbano Santos e Dr. Herculano Parga.

Fiquem pois, declarados esses instrumentos de desmoralisação politica, e seja mantida a palavra do Dr. Governador do Estado, para louvor de sua administração e para a extinhação do funccionalismo publico. A's urnas!

638

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua do Cruz n. 61 —Sobrado

—Maranhão—

Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911

Chance de C$, vão offerecer como festa de Natal, aos seus prezadissimos 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	100$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 50$.....	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 25$.....	150$000
Onze anneis de ouro no valor de 5$.....	55.000
Total Rs.	405.000

A venda que offerecer sorteio como este, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Pro-llajelados

Como, desta vez, uma dessas terriveis explosões dos erros humanos houvesse precedido á não menos terrivel manifestação do flagelo periodico da seca, em determinada area do norte do paiz, a confrangedora desolação que por essas dilatadas paragens se alastra, pavorosamente, colhendo de mistura sobre todas as outras.

Area ferocissima que, em pouco tempo, resavara por completo os seus fecundos elementos de vida, depois de cada uma das devastações sofridas, gozava venturosa os fructos inapreciaveis dos honrados labores de seus filhos, nas doçuras da paz, quando, truculento e feroz, irrompe o flagelo dos odios politicos, e a guerra civil, com todo o seu sequito cortejo de horrores, incita a sua maldita lucta de devastações e de morte desde o alto sertão até o litoral.

O braço robusto do sertanejo e de todos os outros habitantes abandona pesadamente os instrumentos do trabalho, da lavoura e das artes, instrumentos que fazem a abastança e o engrandecimento honrado e glorioso dos povos, o todo ele se arma dos instrumentos da guerra, dos instrumentos da destruição e da morte, e os lares, os campos e as officinas se despovoam, consomem-se os fructos e os gados, estados a pequena, impera a miseria.

Lá estão ainda, expondo a colheita de todo a gente o atestado vivo de um tremendo revelval humano, os preciosos ero ruina, os locaes atraz de desertos, completamente desertos os campos, varzeas, cumes e flancos das serras, cujos ecos apenas transmitem pelas quebradas sobtarias as lamentações e gemidos dos famintos e dos enfermos e o crocitar dos corvos. Não mais a cantarolada alegre dos risos dos jovens e das creanças, não mais o mugir do gado e o balir dos rebanhos, não mais o trinar dos passarinhos ao arrebecer das alvoradas!

Quando, num apuriguamento horçado, o ultimo teu fratricida ecoou sinistramente, e, ensanguentadas as armas, os homens tiveram olhos para contemplar a sua obra de destruição, como unico recurso volveram-se para o firmamento, na esperança das chuvas refrigerantes, que lhes acabassem a sede e restaurassem as forças para o trabalho. Mas nem o brilho das estrellas, á noite, nem as radiantes do sol, durante o dia, foram siquer ligeiramente velados pelo mais leve fiaco de nuvem... Inalteravel se mostrava o azul lucido do ceu!...

Sous estão a hora presente do—Salve-se quem puder!—e o exodo acelerado começou e continua sinda, no abandono precipitado e doloroso de tudo que não forem meios de subsistencia, outr'ora, transformados pelo amor e pelo trabalho de longos annos de afanoso labor em leves feixes, cheios de carinhos e de confortos!

. . . . . .

Aos que nos procuram, ao seu pergunta de emigrados, outro não pode ser o gesto da grande alma maranhense, senão o do mais benevolente acolhimento, e foi assim que a gloriosa Maçonaria Maranhense identificada com todo este generoso povo hospitaleiro, tem procurado por todos os meios ao seu alcance oferecer a esses infelizes patricios o mais carinhoso e fraternal agazalho, indo recebel-os, ao hora de pisarem esta terra querida, e levar-lhes um primeiro conforto, na offerta de modesto donativo destinado a occorrer ás primeiras necessidades de quem tudo perdeu por um tremendo embate da sorte. Neste intuito um apelo fazemos, pois os da comissão maçonica, á ilustrada imprensa diaria desta capital, que mais uma vez soube corresponder fidalgamente ás nossas esperanças.

O que «A Tarde» offerece do producto liquido de sua edição de hoje é o inicio da satisfação do generoso compromisso da jornalismo desta terra, em favor dos infelizes duplamente flagelados pelos horrores da guerra civil e da seca.

Bem haja tão nobre gesto dignificante da imprensa maranhense!

Pela comissão, representando a Maçonaria deste Oriente, desde já os mais sinceros agradecimentos do velho confrade.

Alfredo Fernandes

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—11

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

A CHAPA DA MINORIA NAS ELEIÇÕES DO CONGRESSO DO ESTADO

O Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, fez sua a chapa de seis candidatos publicada no «Jornal» e na «Tarde» para representação da minoria no Congresso do Estado e a recommenda ao suffragio de todos os seus companheiros e amigos e aos das outras classes, nas eleições do dia 30 deste mez.

No momento da eleição cumpre ter de confiança farão a distribuição da mesma chapa, que é a seguinte:

Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda.

Domingos Quadros Barbosa Alvarez, tabellião, residente na Capital.

José João de Souza, commerciante, residente na Capital.

Antonio Florencio do Nascimento Luz, professor municipal, residente na Capital.

Doutor Henrique Alberto Magalhães de Almeida, advogado, residente na Capital Federal.

Doutor Abidos Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na Capital.

—

A relação das pessoas incumbidas da distribuição das chapas, será publicada amanhã.

Maranhão, 28 de outubro de 1915.

669—2 A *Directoria do Centro.*

Empreza Wall

Leva ao conhecimento do publico e do Commercio que esta Empreza transferiu o seu escriptorio para os antigos armazens da Companhia de vapores.

Maranhão, 26 de outubro de 1915

Manoel de Carvalho
Gerente

679—4

Discurso proferido pelo dr. Luiz Domingues, na sessão da camara federal, do 6 de outubro de 1915.

O sr. Luiz Domingues (*) (*sobre o vida*)—Sr. Presidente, em vesperas de viagem para o Maranhão, não tenho podido acompanhar os acontecimentos todos da Camara: sasi, por uma local do Correio do Manhã, do hoje, se me affigura que se discutia aqui cousa sobre a qual precisa dar explicações á Casa.

Estou cançado de ler e de ouvir que se me attribue a iniciativa do augmento do subsidio dos Deputados.

O Correio do Manhã ainda hoje diz a seu proposito que «Durante do tanta reforma e tantos cuidados, o funccionalismo publico fica a recordar que, na somma, quando o Sr. Luiz Domingues fundamentou o seu projecto de augmento do subsidio, teve foi o legislador que, dentro do Congresso, se abeirou com the generou iniciativa».

V. Ex., Sr. Presidente, mandando rever as notas dos trabalhos do Congresso, ha de verificar que, nunca, jamais, mas, em tempo algum, eu propuz o augmento do nosso subsidio.

Tenho em mãos os Annaes de 1908 e o que delles consta é que, fazendo a Commissão de Constituição e Justiça o subsidio dos legisladores, eu disse que propuria o seu augmento. Propuria é como eu disse, e como está nos Annaes, o V. Ex., Sr. Presidente, sabe o que equivale esse tempo na conjugação do verbo.

Não disse propondo, propuz ou propori, disse *propuria*. Pois a nossa Camara que conhece perfeitamente a nossa lingua—*propuria*, no condicional: E *propuria* mesmo, si fossem contra as condições financeiras do paiz, porque, o facto é que o Deputado precisa manter-se na altura do seu mandato de representante da Nação.

Demais, não comprehendo que na qualidade de membro do Poder Legislativo, seja alli collocado, sob qualquer ponto de vista, eu só do inferioridade aos ministros do Supremo Tribunal Federal e aos Ministros do Poder Executivo. Não todos membros de poderes politicos no mesmo pé de igualdade, pela Constituição. (Apoiados).

Podem alguns aqui passar com qualquer subsidio, porque aqui já vivem e exercem sua profissão, o outros, dispensal-o, porque são abastados; mas, na generalidade, residem e teem a profissão nos Estados e, sejam medicos, advogados, engenheiros, agricultores, industriaes commerciantes, sua deslocação para aqui lhes custa a cessação de ganho não já na sua ausencia, como ainda na sua volta e até alguns dedo antes de sua vinda. Ninguem procura um advogado que se lembre de ausentar, de cessar a mesma, durante longos mezes. E assim, o medico, porque o doente não lhe espera a volta. O agricultor, o industrial, o commerciante soffrem com a ausencia o que não lhes compensa o subsidio. Si teem familia como de ordinario acontece, augmentam as despezas, quer venham ella, quer acompanhados. (Apoiados).

Argumenta-se com varios outros paizes, porem, de extenção muito inferior alguns delles a muitos do nossos Estados e todos de transporte tão facil, de quasi se poder dizer que os legisladores se não deslocam do centro de sua actividade para exercer o mandato. E todos da vida tão barata que, aqui mesmo no Congresso, precisamos luctar fortemente nossos productos para podermos os nossos competir com os delles. (Apoiados).

Quero com isso, Sr. Presidente, dizer que não peço nunca o augmento do subsidio, porém, que votarei contra a sua diminuição, mesmo porque é flagrantemente inconstitucional.

O SR. ALFREDO DE MAYA—V. ex. diz comprehetre nesse voto.

O Sr. TORQUATO MOREIRA—Toda a Camara acha o que V. Ex. está dizendo, apenas bem poucos teem a franqueza de dizel-o. (Apoiados).

O Sr. LUIZ DOMINGUES—Pois, eu digo isso, e é que, possuido como o autor do augmento do subsidio, só a Congresso decretou esse augmento em minha ausencia (riso), pois, á minha volta do governo do Maranhão já o subsidio tornara ao que era. (Riso).

E é para consignar o meu desapontamento por esse facto, Sr. Presidente, que pedi a palavra, e proponho da local de hoje do Correio do Manhã (Risadas. Muito bem; muito bem).

(*) Este discurso não foi revisto pelo orador.

694

Alfandega

Dia 27

Ouro.....	2:940$200
Papel.....	5:306$146
Total.....	8:246$346

—

Foram recolhidos á policia: João Francisco dos Santos, de Manoel de tal, que, afim de colher-lhe dous vasos 500 rs. que lhe era devido dos lhe, deus bofetadas; Barbara Ambrosia da Conceição, moradora no sitio «Mondeiro», de Terezina, moradora no «Brigadeiro», que vive a delinquir-lhe Maria da Gloria, moradora em Santiago 94, de Maria de tal, uns vinhos, que a injuriou; Zelinha de Souza Coelho, de Raimundo Evangelista Campos que a esbofeteou; José Raimundo Silva, residente praça da Alegria, 49, de arabo Miguel, porteiro da «Cabeça Infantes», que, alem de tentar de modo grosseiro, o insultou; e um cidadão, de Braz Idelfonso Costa e Gerardo Antonio Batista, moradores em Vinhaes, que acharam 59$000 reis e guardaram-nos.

Os felizardos prometeram restituil-o.

—

Pro-flajelados

O produto liquido da edição de hoje de «A Tarde» reverterá em beneficio dos flajelados. Attendemos, assim, gostosamente, ao pedido que nos foi feito pela comissão maçonica.

—Em Vinhaes, uma commissão composta dos srs. Leonel carvalho, Raimundo Campello, Artidiro Coqueiro e Cypio Fernandes tem promovido diversos bailes pro-flajelados em favor dos flajelados pela seca.

Por estes dias ali se realisará um baile no paço municipal, com o mesmo fim.

—

AS CONFERENCIAS—No salão nobre do Centro republicano Portuguez o nosso confrade Antonio Lopes, perante uma boa assistencia, realisou, hontem, uma interessante conferencia scientifica, atendendo-lhe muito as cuidados que lhe fizera a Loja Pax.

—

«A TARDE»—Na gerencia desta folha compram-se exemplares da edição de hontem.

—

Ao publico e ao commercio

Levamos ao conhecimento de quem possa interessar que, por distracto desta data, resolvemos dissolver a sociedade que gyrava nesta praça sob a razão social de Rodrigues, Pereira & C., retirando-se a firma Domingos Rodrigues & C. livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade e sendo o activo e passivo da firma extincta, a contar de 1.º deste mez, assumido solidariamente pelas duas outras firmas—Pereira & Vieira e Cortez & Mendonça.

S. Luiz, 27 de Outubro de 1915.

Pereira & Vieira
Cortez & Mendonça

Confirmamos a declaração supra.

Domingos Rodrigues & C.

693—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sairá até o Engenho Central no dia 29 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 2 de Novembro as 7 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 30 a meia noite.

Recebe passagens e encommendas até as 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Ipiranga» sahirá no dia 6 de Novembro ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 26 de Outubro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1-2 | Maranhão, sexta-feira, 29 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 110

83

Sai da cozinha o lombar,
Sai do «Estado» a *cingação*,
Sai da guerra o ferrabraz,
Leoncio, tú sáis ou não ?

O dia de amanhã

E' amanhã que vai sair das urnas o Congresso forjicado pelo sr. Herculano, nas antecamaras do Palacio, para implantar no Maranhão o dominio politico absoluto da firma Urbano, Parga & C.ª

[illegible]rmas, uma conversa. Do [illegible]ença dos profissionaes das [illegible]orais ficticias, que a'estas [illegible]usta da fazenda publica, andam pelo interior do Estado, no exercicio da sua vergonhosa profissão.

Nem de leve alimentamos duvidas sobre o triunfo, em toda linha, dessa monstruosa «chapa official», que a folha do governo, num despudor administrativo de meter dó, ai vem dariamente publicando, ha mais de mez. Nem nós, nem ninguem aqui. Sabem todos que esse triunfo vai ser uma realidade amanhã. Teriamos, com effeito, de voltar á meninice, á quadra descuidada e inocente, em que se acredita nas varinhas de condão e no maleficio das fadas, se nos quizessemos embalar agora na esperança vã, de que o voto popular repelliria, amanhã, a «chapa official» do sr. Herculano Parga.

Essa repulsa se operaria, sem duvida, numa certeza infalivel, mathematica, absoluta—se o governo se portasse, como do seu estricto dever, no pleito que se vai ferir. Se cada votante, aqui e no interior, se considerasse livre de suffragar os nomes da sua particular eleição. Se os nossos funccionarios publicos não sentissem, a esvoaçar, sinistro, por sobre os seus lares honrados, o espectro apavorante da miseria e da fome, no momento em que tomassem da penna, para inscrever, nos seus boletins de voto, nomes diversos daquelles que criminosamente lhes impõe ao suffragio forçado, o homem funesto que nos desgoverna. Se todos os que dependem direta ou indiretamente do governo, tivessem a certeza de que, amanhã, a vingança official, mesquinha e barbara, lhes não desabaria sobre as cabeças, para punil-os pelo alto crime de *lesa-perrismo*, a que equivaleria o seu gesto de exercer, com independencia e liberdade, o direito constitucional do voto.

Se essas hipoteses e outras conjecturas se verificassem, si estão a decreta do governo atual e dos seus gananciosos asseclas, seria assombradora e tremenda. Porque a verdade, dura embora de ser entendida pelas cegas oficiaes e officiazas, é que nunca houve no Maranhão governo tão odiado como esse que ai temos, nunca se viu aqui um homem, com pouco mais de um anno de administração, haver já incorrido na animadversão e no desprezo publico, da ordem desses que circundam a pessoa e o nome do sr. Herculano Parga. Porque tambem é exemplo novo, na vida politica do Maranhão, tanta incompetencia aliada a tanto impatriotismo; amboplas tão desmoraladas, apoiadas em titulos em tão horrante autonomia com aquelles que lhes poderiam, talvez, assegurar o triunfo; mentalidade tão certa, alimentada por prevenções e odios tão enfezados, quanto facanhas; descaso tão absoluto pelos mais vitaes interesses da collectividade, posto ao serviço da febre incontida de criar servidores passivos, á custa do erario publico e das graças officiaes.

Não! O triunfo da «chapa official», no dia de amanhã, será uma realidade inevitavel. Triunfo pela fraude, é bem certo, pela deslealdade, pela perfidia, pela violação dos mais elementares direitos do eleitorado, pela conculcação odiosa das liberdades publicas, pela adulteração fraudulenta do regimen politico que adoptamos, pela exploração dos mais aviltantes sentimentos humanos, pela peita official, pelo suborno das ameaças, pela seducção deprimente das promessas tão exajeradas quanto insinceras. Mas triunfo ainda assim, porque se vai praticamente affirmar na constituição de um poder legislativo subserviente e sem vontade, ante as exijencias, por mais descabidas e absurdas que sejam, do executivo que o constituiu. E nem outra coisa viria jamais, com a sua «chapa official», a firma politica a que acima aludimos.

O que essa firma queria e quer era e é exatamente isso: um congresso capaz de capar de sancionar, emprestando-lhes as aparencias de lei, os seus pessos sinistros de avassalamento da terra maranhense. Um congresso que autorize a encampação da Companhia das Aguas; um congresso que conceda ao reconhecimento de que valem dois mil e quinhentos contos obras publicas, á que engenheiros competentes deram o valor de mil e quinhentos; um congresso que confirme, ao sr. Urbano Santos, a função de arbitro na estipulação do quantum deverá o Tesouro pagar, em moeda, ao engenheiro Betim, se o Estado rescindir o contrato que com elle tem, para o serviço dos esgotos nesta capital; um congresso que aprove obras publicas mandadas effetuar nas condições dessas da limpeza do rio Itapecurú; um congresso que confirme a nomeação de funccionarios para cargos que não existem, pagos por verbas que nunca foram votadas e para executar serviços que ninguem conhece; um congresso que sanccione o monopolio odioso da venda de estampilhas, pelos afilhados do governo e em prejuizo manifesto das partes e do erario estadoal; um congresso que reconheça ao governador o direito de escolher quais os seus officiaes que devem ter publicidade na sua folha, quando ha uma lei no Estado mandando que tenham aquelles destinos todos aquelles aos, seja qual for a sua natureza; um congresso que proclame pratica fiscal legitima aceitar, para pagamento de impostos á bocca do cofre, contas correntes garantidas por titulos desvalorizados; um congresso que pactui com a elevação deprimente do umbigo de boi á altura de instrumento legitimo de repressão correcional; um congresso que estabeleça a doutrina de que os impostos vencidos de industrias e profissões só serão cobrados judicialmente, quando os devedores forem homens pobres que hajam incorrido nas iras do governo; um congresso que aprove o abuso criminoso do arquivamento arbitrario, pela policia, dos inqueritos requeridos por todas as victimas das suas violencias, prepotencias e arbitrariedades; um congresso, emfim, que encampe, patrocine e aplauda todas as incriveis violações da lei, do direito, da liberdade, da justiça e das bôas normas da administração publica, que tão tristemente recommendam á edificação impotente dos contemporaneos e a condemnação vingadora dos posteros, o governo nefasto, impopular e criminoso que ai temos.

De um congresso assim é que desejaria dispor o sr. Herculano. Ele e mais os seus socios politicos. E de um congresso assim vão, effetivamente, dispor, ampirados por um conjunto fortuito de circumstancias, entre as quaes sobreleva a incrivel passividade, subserviente e murcha, a que seis annos de *paz e amor* conduziram já os nossos politicos de profissão.

Não, porem, sem o nosso protesto, altivo, destemido, veemente, em nome das tradições do passado politico maranhense, tão nobres, tão dignificadoras, tão altas, a formarem o fundo luminoso do quadro em que se destaca, agoureira e sinistra, a densa negridão moral do presente. Protesto platonico, é bem certo, protesto ideal, sem alcance pratico, sem repercussões concretas na nossa atividade politica de agora. Mas que valerá, em todo o tempo, como a prova inconcussa e triunfal de que, no Maranhão de hoje, em meio ao avacalhamento deprimente que p'ra ai geralmente lavra, houve ainda quem se animasse a levantar a voz, para denunciar como a mais incrivel, a mais despadoreada e a mais funesta das tranquibernicas politicas, essa comedia eleitoral que para sempre assinalará, de um modo fatidico para os nossos brios e para as nossas liberdades publicas, a passagem da data de miseria e de luto, que vai ser a de 31 de Outubro de 1915.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de M. Silva & C., á rua de 28 de Setembro, canto com a de S. João.

—

O sr. João Araujo pede nos a publicação do seguinte telegrama, que recebeu do coronel Leicio de Araujo, candidato ao logar de 1º vice-governador:

«João Araujo. Obras Portos. S. Luiz —Tu, Benjamim Araujo, Antonio Ribeiro, José Lucas procurem Dr. Cunha Machado, votando proxima eleição accordo com ele. Abraços.—*Leicio*.

—

Abrimos espaço, nas nossas colunas, para o seguinte artigo que nos foi, com aquelle fim enviado, pelo nosso illustre reprezentante na camara federal, dr. Luiz Domingues:

Ao povo maranhense

A caminho, e já.

Habituei-me a ser forte pela franqueza ao dizer e ao agir. A homem nenhum jamais dei a confiança do gabo de fazer-me mentir aos sentimentos. Fui assim hontem, qual sou hoje e serei amanhã, porque o costume já me fez a natureza.

E' bem de ver que esse feitio de meu caracter, n'estes tempos de hypocrisia e perfidias, serios contratempos me tem valido; porém não sei si pelos globulos do sangue de caboclo que me enrubescem a fisionomia, penho n'elles toda a gloria de minha vida. Quem poderá que seja assim, que eu nunca serei de outro modo.

Pois bem, o que tenho agora a dizer é que, para honra de nossa terra e pela nossa propria dignidade, não deve continuar aqui a actual situação politica de pusilanimidade e mystificações. Não é digna essa alliança de partidarios em pé de guerra mutua e em constante porfia de astucia e de logro, á espreita do momento azado de tragar um ao outro.

A condição de toda alliança é a confiança reciproca, e o caracteristico d'essa aqui apellidada de *paz e amor* é precisamente a desconfiança.

Eu com os olhos nas cartas e nos artigos de imprensa d'esses alliados e o ouvido despertado pela memoria de factos inda recentes, levaria inteira a vida a rir do juizo que fazem uns dos outros, si não fora para entristecer o ajuntamento cordial, em publico, de homens que no intimo se repellem.

E porque continuar isso assim? Porque não aproveitar o momento, que tão propicio se offerece, para avivar a linha divisoria dos nossos dois partidos, que nos respectivos arraiaes tão uteis foram sempre á nossa terra quão damnosos lhe são hoje, na tarrabulhada em que vivem?

Em todos os municipios, elles nitidamente se distinguem, e, por mais que os mascare em hybrida alliança o amor do governo ou o temor dos governadores, ninguem lhes confunde nem os intuitos, nem as pessoas. Esse extranho culto, então, que ora votam em conjuncto, á politica, senão á pessoa, do Dr. Costa Rodrigues é de todo incompativel com o respeito devido á memoria de Benedicto Leite.

Demo-nos, pois, as mãos os partidarios do immortal Maranhense e, em marcha accelerada, volvamos garbosos ao nosso acampamento, a desfraldar e defender no pleito de amanhã a bandeira que elle confiou á nossa lealdade e ao nosso patriotismo.

A caminho, e já.

Maranhão, 29 de outubro de 1915.

Luiz Domingues.

—

Eleição Municipal

Os eleitores que quizerem votar nos candidatos apresentados pelo Partido Republicano, encontrarão as necessarias chapas nas seguintes partes:

Casa do dr. Raul Machado, á rua do Sol, n. 9;

Sede do Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, á rua da Estrella;

Casa do Dr. Luiz Domingues, á rua da Palma;

Sede da União Militar da G. Nacional, á rua dos Afogados. **714—1**

—

CORREIOS—Esta repartição expedirá malas amanhã, ás 10 horas, para Caxias, pelo vapor «Victoria».

—

TELEGRAPHOS—Na estação do Telegrapho Nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Engenheiro João Luiz Ferreira (dois), Vicente Silva, cel. Manoel Silveira.

XLIX

Sendo, serei um pobre
jogado para o desvão;
aleijadinho sem «cobres»...
porisso..., não sáio, não.

VOTAI NO *Dr. Clodomir Cardoso* PARA INTENDENTE MUNICIPAL

714

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado as 2 ½ da tarde no Maranhão
REDIGIDO POR UMA REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADO POR UM GERENTE
ARTHUR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
A assignatura para a Repartição de Estados, é a de Correio, ou 4 e 8.

As carnes congeladas

Sabe-se que o governo francez colocou no primeiro plano das suas preoccupações, a importante questão das carnes congeladas. Para não agravar a diminuição da reserva nacional e deter a alta dos preços, tinha se tornado essencial organizar a importação immediata. A questão dessa importação não era nova. Ella vinha, simplesmente, á ordem do dia do commercio francez. De 1908 a 1909, com effeito, vinham da Companhia dos «Chargeurs Réunis» navios especialmente preparados para esse genero de transporte, regularmente frequentavam nos portos francezes 500 a 1000 toneladas de carne congelada. Em 1909, sob a influencia da protecção, interveio uma regulamentação sanitaria, que tornou esse trafico quasi impossivel. A Companhia Argentina, que havia organisado um deposito frigorifico em Havre, poude ao serviço vagarosa especial e ennuhu um avultado de venda em Paris, teve de abandonar essa empreendimento. Os «Chargeurs Réunis» continuaram o seu serviço, mas apenas ao estrangeiro.

Deante das necessidades imperiosas creadas pelas circumstancias actuaes, os dirigentes dos poderes publicos e da opinião competentemente se moveram. Os proprios proteccionistas agoram estão promptos a ir-se-hão ao projecto das importações.

Calculos minuciosos estabeleceram que, se a guerra durar ainda um anno, essas importações deverão attingir cerca de 400 mil toneladas.

O fim inevitavel da guerra não será, alias, mesmo pela reconstituição do rebanho, o serão necessarios, á França, pelo menos quatro ou cinco annos para preencher o «deficit» do gado bovino. Competirá restituir á producção intensiva as vastas devastadas e favorecer a cultura dos bois de labor e de transporte, que são os melhores instrumentos de trabalho.

Durante todo esse periodo, o numero de animaes saviados ao matadouro será diminuido, porque deverão augmentar os effectivos reservados á reproducção.

Os armamentos que se compram da questão, julgam, acabo, que as nações adeantadas deverão fornecer ao mercado francez annualmente, pelo menos 150.000 toneladas.

Vê-se que a gloriosa industria portuguesa de Argentina, do Uruguai e do Brazil poderia ter em França um vasto mercado.

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n° 17.
615—21

A Santa Casa

Dia 27 de outubro

Entraram 2 homens e 2 mulheres; sairam 2 homens e 1 mulher.

Existem 70 doentes sendo indigentes, 62 presos de policia, 7, sentenciado, 1

Na enfermaria de medicina estão tem 23 homens e 7 mulheres; na de cirurgia, 34 homens e 4 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 43 molestiados.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes, Odontologia José L. N. de Souza e o enfermeiro do hospital.

Entraram 3 homens e 1 mulher; sairam 6 homens, existem 66 doente, sendo indigentes 58, presos de policia 7, sentenciado 1.

Na enfermaria de medicina 25 homens e 7 mulheres, e na de cirurgia 29 homens e 3 mulheres.

Permanecem 12 alienados e 43 molestiados.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Tarquinio Lopes

Registo civil

Dia 27

CASAMENTOS

Francisco Felix de Oliveira e Maria Baptista de Oliveira.

NASCIMENTOS

Uma criança do sexo feminino, filha legitima de Raimundo Eleuterio dos Reis, nasceu morta.

Izaura Ferreira da Costa, filha legitima de Americo Ferreira da Costa.

Lica Linhares da Costa, filha legitima de João Costa.

Antonio, filho legitimo de Alfredo Rodrigues Barbosa.

Dracema Pinto Magalhães, filha legitima de Pedro Pinto Magalhães.

José de Ribamar Tavares, filho legitimo de Raimundo Teodoro Tavares.

José de Ribamar Ferreira, filho reconhecido de Alexandre Francisco Ferreira.

Ethel Borges de Vasconcelos Duarte, filha legitima do dr. Vicente Borges de Vasconcelos Duarte.

OBITOS

Euclides, maranhense, 5 mezes, intero-colite.

Benedicta Evarista Muniz, maranhense, 1 ano, bronchite capilar.

Manoel José dos Santos, cearense, 35 anos, cirrhose alcoolica.

Euridices Martins, maranhense, 1 ano, gripe.

Cicero Martins de Oliveira, cearense, 1 ano e 5 mezes, diarrhéa.

Plinio Bruno de Brito, maranhense, 25 anos, tuberculose pulmonar

Joaquim Moura de Carvalho, portuguez, 53 anos, infecção urinosa.

Ao Commercio do Maranhão

O Advogado Pedro Brito, residente em Therezina, capital do Piauhy, offerece, mediante honorarios razoaveis, os seus serviços profissionaes aos commerciantes do Maranhão, para cobrar judicialmente, perante a justiça federal, de todos os seus devedores domiciliados quer na capital quer no interior do mesmo Estado, nomeadamente os que residem nas cidades de Parnahyba, Floriano, Amarante, União e outras. As acções para cobrança deverão ser iniciadas e processadas em Therezina, que é a sede da Secção, ainda mesmo que os devedores residam em qualquer localidade do interior do referido Estado do Piauhy.

Escriptorio e residencia— Chacara «Calmeia»—Therezina Piauhy.

681—20

VIDROS lisos de todos os tamanhos. Vidros de todas as cores. Vidros finos em folhas. Pedras para fogos. Gesso para dentistas. Recebeu a Fundaria Cabral. Rua de Nazareth 28.
654—10

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Izaura Rosa dos Santos Carvalho.

Virgilio de Souza Mattoso.

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os socios, subscriptores a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funerares dos alludidos socios, até o dia 5 do mez vindouro.

Previno que os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 24 de Outubro de 1915.

Horacio Coudo Lobão,
Director-Thesoureiro.

672—7

Quitanda Passa-se a do Parque 15 de Novembro n. 17, a tratar na mesma.
27—10—915. 682—4

Ao publico e ao commercio

Levamos ao conhecimento de quem possa interessar que, por distracto desta data, resolvemos dissolver a sociedade que gyrava nesta praça sob a razão social de Rodrigues Pereira & C., retirando-se a firma Domingos Rodrigues & C. livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade e sendo o activo e passivo da firma extincta, a contar de 1.° deste mez, assumido solidariamente pelas duas outras firmas—Pereira & Vieira e Cortez & Mendonça.

S. Luiz, 27 de Outubro de 1915.

Pereira & Vieira
Cortez & Mendonça

Confirmamos a declaração supra.

Domingos Rodrigues & C.

693—2

Empreza Wall

Leva ao conhecimento do publico e do Commercio que esta Empreza transferiu o seu escriptorio para os antigos armazens da Companhia de vapores.

Maranhão, 26 de outubro de 1915

Manoel de Carvalho
Gerente

679—3

Tezouras para Alfaiate Artigo especial. Rua do Sol 18 Antiga Pharmacia Figueira
680—2

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Conforme o nosso antecedente e chapas publicadas nesta folha nos dias 9, 11, e 12 do corrente, reproduzimos as mesmas chapas para as quaes pedimos e esperamos que não somente o Centro artistico operario como tambem todos os socios, sem nenhuma distinção, votem interessantemente no pleito de 30 do corrente.

CHAPAS

Para Intendente:— Dr. Raul da Cunha Machado, advogado, residente nesta capital.

Para sub Intendente:—Dr. Carlos Augusto Barbosa Marques, engenheiro civil e farmaceutico, residente nesta capital.

Para Vereadores.—Francisco Ferreira Rebello, negociante, residente nesta capital; Clovis Dias Vieira, negociante, residente nesta capital; João Marques da Fonseca e Silva, negociante, residente nesta capital; Serafim Gonçalves Tavares Junior, negociante, residente nesta capital; Alfredo Franklin Cabral, artista, residente nesta capital; Sizino Dias Ribeiro, proprietario, residente nesta capital, Augusto Olimpio de Moraes Guimarães, industrial, residente nesta capital.

S. Luiz, 18 de Outubro de 1915.

O Directorio do Centro.

617—1

Dr. Duarte Pimentel
MEDICO OPERADOR
ESPECIALISTA NO TRATAMENTO E OPERAÇÕES DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA E VIAS URINARIAS
Consultas todos os dias uteis das 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã e de 1 ás 3 da tarde, na rua vel. Coliseu Moreira n. 7, proximo da Praça João Lisboa. Attende a chamados por escripto.
Tendo de retirar-se para o sul em meados do proximo mez de Dezembro, avisa as pessoas que desejem consultal-o, ou fazer qualquer tratamento para procurarem antes do praso acima, afim de haver tempo para completa cura.
608—30

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida, contra fogo e predial.

É a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na acção de peculios predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1.° andar.

Informações na Agencia de bolhas de Antonio de Souza Machado.
c—665

Uma pechincha

A Pharmacia Marques, á praça João Lisboa n. 12, compra qualquer quantidade de garrafas de vidro, proprias para engaar, a 200 reis cada uma desde que estejam perfeitas e limpas.
667—7

A chapa para a representação da minoria

Garante á minoria a Constituição da Republica a representação nas assembléas legislativas e lhe assegura a lei eleitoral do Estado seis representantes no Congresso Legislativo, dando para esse fim a cada eleitor apenas 24 votos na eleição dos 30 congressistas.

As chapas completas somente são possiveis n'este nosso regimen politico, sem attendado á Constituição e á lei, no caso de perfeito e geral accordo dos partidarios nos diversos municipios politicos, consoante já uma vez aqui occorreu.

A chapa *official*, e como tal publicada todo dia, no *Diario Official* do Estado, não podia, pois, constar de trinta candidatos, quantos são os congressistas, desde que os chefes federaes, estabanes Chaves do tradicional partido do immortal Benedicto Leite lhe recusaram a acquiescencia.

E n'essas circumstancias traduzindo-se—a *chapa official*—o accordo apenas do governador do Estado com o partido do Dr. Costa Rodrigues, offerece a minoria (assim chamado na Republica e Pura quando não está com o governo) ao suffragio do eleitorado maranhense esta chapa para a eleição de congressistas no dia 30 d'este mez:

Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente em Barra do Corda; Domingos Quadros Barbosa Alvarez, labellião residente na Capital; José João de Sousa, commerciante, residente na Capital; Antonio Florencio do Nascimento Luz, professor municipal residente na Capital; Dr. Henrique Alberto Magalhães de Almeida, advogado, residente na Capital Federal; dr. Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na Capital.

604—

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

A CHAPA DA MINORIA NAS ELEIÇÕES DO CONGRESSO DO ESTADO

O Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, fez sua a chapa de seis candidatos publicada no «Jornal» e na «Tarde» para representação da minoria no Congresso do Estado e a recommenda ao suffragio de todos os seus companheiros e amigos e aos dos outras classes, nas eleições do dia 30 deste mez.

No momento da eleição pessoas de confiança farão a distribuição da mesma chapa, que é a seguinte:

Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda.

Domingos Quadros Barbosa Alvarez, labellião, residente na Capital.

José João de Sousa, commerciante, residente na Capital.

Antonio Florencio do Nascimento Luz, professor municipal, residente na Capital.

Doutor Henrique Alberto Magalhães de Almeida, advogado, residente na Capital Federal.

Doutor Alcides Jansen Serra Lima Pereira, advogado, residente na Capital.

A relação das pessoas incumbidas da distribuição das chapas, será publicada amanhã.

Maranhão, 28 de outubro de 1915.

680—1 *A Directoria do Centro.*

O momento de agir

Vão ser constituidos pelo voto do povo, a 30 do mez que se inicia, todos os poderes coletivos do Estado. Desnecessario é, por evidente, fazer notar que o resultado desse pleito pode e deve muito influir nos nossos destinos.

Entretanto, a ausencia de ideaes politicos e a desorientação em que ora se dispersam os agrupamentos partidarios entre nós existentes indica negativo de sua conducta e da sua força-deixam claro que cada cidadão, buscando estimular na propria individualidade, sob o influxo de sua propria consciencia, precisa bem ponderar a attitude que lhe compete no desempenho do dever civico a que vae concorrer, para que esta opportunidade que se nos apresenta com momento de lentas angustias e de tamanhas apprehensões, não resulte estereil, quando pode proporcionar um extraordinario advanço aos nossos normaes politicos. O que se não justifica é o commodo alheamento que nos revelam os estatisticos officiaes, demonstrando que nas ultimas eleições aqui effectuadas apenas compareceu de cinco menos de metade dos eleitores inscriptos, do que resulta ficarem os pleitos, sob o retrahimento da maioria não concorrente, decididos pela vontade da minoria dos cidadãos em respectiva habilidade politica.

Não é só o exercicio desse attributo essencial das democracias que nos deve preocupar, mas sobretudo a escolha de cida-

dãos que pelas suas qualidades de [illegible] possam corresponder aos intuitos e ás [illegible] do povo que o elege.

E assim, ponto de vista indicado que lembramos aos cidadãos que queiram agir com acerto, para completarem as chapas eleitoraes de 30 de Outubro, as nomeações seguintes.

PARA DEPUTADOS

Manoel Nogueira da Silva, jornalista, residente na Capital Federal.

Capitão Augusto Vieira dos Reis, funccionario publico, residente nesta Capital.

Coronel Frederico Pereira de Sá Figueira, jornalista, residente na Barra do Corda.

Antonio Francisco Leal Lobo, jornalista, residente nesta Capital.

Dr. Alarico Nunes Pacheco, medico, residente nesta Capital.

Vertiniano Braga Leite Meirelles, funccionario publico, residente nesta Capital.

Um grupo de eleitorandistas.

581—

Credito Mutuo Predial

Autorizada a funccionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os diminutos prestamistas da serie de sorteios PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá lugar no dia 4 de novembro, na sede social á rua da Cruz, n. 61, (sobrado), onde com a rua Cel. Collares Moreira.

O premio será de 2:000$000.

São Luiz, 29 de Outubro de 1915

O fiscal do governo.
Antonio Natto Ribeiro

691—4 *Chaves & C.*

Carneiro

Tenho apparecido na Pharmacia S. Benedicto, um carneiro, convida-se ao seu dono para ir buscal-o dando todos os signaes e pagando as despezas feitas com o mesmo

707—2

Aluga-se a meia moradia alta a rua de S. Pantaleão n° 116, recentemente preparada.

A tratar na Avenida Maranhense, 6

699—5 *Antonio C. Belpo*

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

699—10

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sairá até o Engenho Central no dia 29 á meia noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras, no dia 2 de Novembro ás 7 horas da manhã.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 30 á meia noite.

Recebe passagens e encommendas até as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Os vapores «Barão de Itiracoiá» e «Lavanere Cunha» completamente reformados e com optimas accommodações para passageiros sahirão impreterivelmente nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

O vapor «Barão de Itiracoiá» sahirá rebocando barcas, no dia 5 de novembro impreterivelmente. Recebem cargas no Trapiche do Commercio até 5 horas da tarde do dia 14 e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 3 horas da tarde do dia 15.

Maranhão, 27 de outubro de 1915

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Iguassú» sahirá no dia 6 de Novembro ás 10 horas da noite.

Recebe carga e passageiros.

Maranhão, 28 de Outubro de 1915

Manoel Carvalho,

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 28

Ainda o desastre da barca «Setima»

Os desgraçados trabalhadores. O numero de mortos.

Continua a impressionar profundamente o animo da população brasileira o grande cataclysmo da barra de Cotunduba.

Começou já o serviço dos escafandristas, tendo estes encontrado os cadaveres de oito crianças.

Sobe até agora a vinte e oito o numero de alumnos e mais um professor, victimas do naufragio.

—

Barbosa Lima dá a sua opinião

Na camara falou hontem o deputado Barbosa Lima, que deu como responsaveis do desastre a Capitania do porto e a policia que não fazem a devida fiscalização nas barcas da Cantareira.

Não ha certeza da barca «Setima»

A barca «Setima», que de preferencia devia estar a esta hora no porto, ainda não apareceu.

—

O heroismo do prof. Octacilio

O sr. Octacilio, professor no Collegio Salesiano de Santa Rosa, em Niteroi, cuja morte parece certa, salvou diversos colleg'os, confessando, ele só, de uma vez, quatro deles para um dos submersiveis que immediatamente acorreram a prestar auxilios ao serviço de soccorros.

—

Arrefece o movimento dos grevistas

A greve dos conductores de vehiculos continua circumscrita somente aos «chauffeurs», começando já alguns destes a trabalhar.

—

Falleceu o general Frederico Silva.

Falleceu hoje o general de divisão reformado, Frederico Silva.

—

Candidatura á presidencia do Estado de S. Paulo

Parece confirmada a candidatura do sr. Altino Arantes á presidencia do Estado de S. Paulo.

—

RIO, 29

O naufragio da barca «Setima»

Foi encontrado mais um cadaver dum alumno do Collegio Salesiano.

Fallam ainda 29, incluindo o professor Octacilio.

Os enterros dos cadaveres já encontrados serão feitos em Niteroi.

O presidente do Estado do Rio fez-se representar nesses enterros.

Foram iniciados os trabalhos de esbarrancamento da barca.

«A Noite» abriu uma subscripção em favor dos salvados dos naufragos.

—

A greve está terminada.

Os «chauffeurs» volleram ao trabalho, terminando assim a greve.

—

Visitante que chega

Chegou o conhecido medico dr. Assis Brazil.

—

Pedido deferido

O ministro da fazenda deferiu o pedido do Severiano Domingues, que requereu isenção de direitos para diversas mercadorias.

—

A politica maranhense

«O Imparcial», publicando um telegramma dali sobre a reunião do Partido Republicano, presidida pelo coronel Coelho Moreira, intendente pelos srs. Cunha Machado e Luiz Domingues, diz que a cisão de politica maranhense é um fato, porque houve aquella reunião para apresentar candidatos quando o governo já apresentara as chapas que, a seu bel-prazer, organizou.

Accrescenta «O Imparcial» que os srs. Cunha Machado, Luiz Domingues e Arthur Moreira não podem estar com o governo do sr. Hercolano Pargs, mas sim francamente contra ele, disposto a combatel-o de frente.

Termina perguntando se insistirá o sr. Urbano Santos em affirmar que não ha cisão ai.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 28

Falta de tripulantes de um transporte torpedeado

Da tripulação do transporte de guerra inglez «Marquesita», torpedeado pelos alemães no mar Egeu, segundo noticia official, annegaram faltar noventa e nove homens.

—

LONDRE, 29

Os bulgaros tomaram uma fortaleza

Asseveram de Salonica que os bulgaros tomaram a fortaleza de Pirot.

—

O gabinete francez demitte-se

O sr. René Viviani, chefe do gabinete francez, apresentou a demissão collectiva.

Foi o sr. Aristides Briand encarregado de organizar o novo gabinete.

—

Montenegro na guerra

O rei de Montenegro pediu á Italia para auxilial-o a repellir os austro-alemães que avançam para o seu territorio, estando a 100 milhas da fronteira.

—

Os francezes expulsam os bulgaros

Os francezes expulsaram os bulgaros de toda a região meridional da Servia.

—

A cavallaria austriaca entra numa cidade da Servia

Communicam de Genebra que a cavallaria austriaca entrou na cidade de Valiévo, da Servia.

—

NOVA-IORK, 28

Um submarino inglez mette a pique um transporte turco

O transporte turco «Carmen», que levava grande quantidade de munição para os alemães, foi mettido a pique, no mar de Marmara, por um submarino inglez.

—

A navegação entre a Suecia e a Allemanha

Ha mais de quinze dias que está paralizada a navegação entre a Suecia e a Allemanha, devido á presença dos submersiveis inglezes, que dominam atualmente todo o mar Baltico.

—

O governador da Belgica é chamado a dar explicações

Asseguram que o Kaiser chamou a Berlim o general von Bissing, governador da Belgica, afim de pedir explicações sobre o fuzilamento da enfermeira ingleza, senhorita Calvell.

PARIZ, 29

Nomeação do sr. Viviani

O sr Viviani será nomeado para a pasta da justiça.

—

Os serviços progridem

Os serviços ocuparam, depois de grandes esforços, toda a margem esquerda do Vardar.

—

O avanço dos francezes

Os francezes occuparam o sector do rio Iram, ao Gradisko.

—

Um navio russo bombardeia Orsova

O vapor «Zrzapal», pertencente á esquadra russa, bombardeou o porto de Orsova.

—

Bloqueio da costa bulgara pelos aliados

Uma divisão da esquadra italiana uniu-se á zona de acção franceza com o fim de bloquear a costa bulgara, situada no mar Egeu.

—

Partido Republicano

Eleição Municipal

Sob a epigraphe «A prova de sabado» um articulista official escreveu no «Jornal», a proposito da candidatura do Dr. Clodomir Cardoso ao cargo de intendente municipal deste capital,— que ninguem ignora que o Dr. Urbano Santos confessou as suas sympathias pelo nome luminoso de Clodomir Cardoso para occupar o poder executivo do municipio.

Outra, porem, é a linguagem com que nas repartições publicas federaes e estaduaes, e fóra dellas se tem procurado amesquar os timidos e arrancar aos incautos votos em favor dessa candidatura.

O Dr. Urbano Santos «sugeriu», «desejou», «quer», «recommendou por telegramma a este ou aquelle», são as expressões empregadas.

Entretanto a verdade é outra.

Em 11 do corrente o dr. Urbano Santos, chefe da politica maranhense, dirigiu ao Sr. Governador do Estado um telegramma, no qual, definindo a sua attitude em face da luta, que se inicia para o pleito municipal de 30 do corrente, dizia, entre outras cousas, que repetava ambos os candidatos em luta «igualmente dignos», que coherente com manifestações anteriores sobre a politica do Estado não se excederia no pleito, se não para pedir aos seus patricios que a limitassem ao terreno eleitoral, não consentindo sophismas nem traipagas no processo da eleição e finalmente que reconhecesses lcal e honestamente o eleito, aguardando tranquillo o resultado do pleito por considerar o governador incapaz de empregar os concentrar no emprego de outros officiaes para influir no mesmo.

Dessa telegramma enviou copia telegraphica a um representante federal, seu amigo, aqui em passeio, fazendo depender a publicação do mesmo da acquiescencia do governador.

Pedida a acquiescencia, este negou-a.

Surgindo de novo boatos e informações de que se affirmava haver o Dr. Urbano Santos telegraphado recommendando a candidatura á intendencia da capital, o mesmo o fez áquelle pelo referido representante, que é o deputado Cunha Machado, obteve este a seguinte resposta em 27 do corrente:

«Defini com toda franqueza minha posição no pleito municipal com telegramma, cuja copia te enviei.

Aquella essa attitude não reservava por conveniencia com ninha que me traz de na policia do Estado, não obstante asserções inclinação por um candidato como disse. Depois disso retirando tua pergunta fundada, como consideram em noticia vadar.

A resposta por que o Dr. Governador negou acquiescencia á publicação desse telegramma, escripto para ser conhecido de todos, pois nelle o Dr. Urbano Santos explicou e justificou a sua deliberação de não intervir no pleito municipal, está agora sabida com a direcção e ostensiva intervenção na luta eleitoral, com cuja liberdade embalava os que do assumpto lhe tratavam affirmando sua inteira neutralidade na mesma, da qual, aliás, erão conhecidas noticias em contrario.

Contrariando os desejos e a attitude do chefe da politica maranhense, contrariando as suas peremptorios declarações anteriores, o dr. Governador do Estado tomou um dos lados na pugna eleitoral; mas essa resolução não estimbou os propagandistas das candidaturas levantadas pelo Partido Republicano; ao contrario animou-os mais a trabalharem pela victoria dos seus candidatos.

A's urnas! A's urnas!

721

—

Pelos templos

S. Antonio—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Felismina Machado Junqueira.

Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense

Relação das pessoas inscriptas da directoria dos chapas nas eleições de amanhã.

1 secção
Felippe Benicio dos Santos.
2 secção
Francisco Abel de Azevedo
3 secção
Hemeterio Cunegundes Diniz.
4 secção
José Torquhio C. Gomes.
5 secção
Nilo Ludgero Pinto.
6 secção
Eustaquio V. de A. Corrêia.
7 secção
Cyrillo Nery de Oliveira.
8 secção
Nestor Salero dos Santos.
9 secção
Pedro Rosa da Costa.
10 secção
Antonio Raimundo Galvão.
11 secção
Newton de Jesus Sampaio.
12 secção
João Procopio de A. Ramos.
13 secção
Januario Luiz Nunes.
14 secção
João Martins Nunes.
15 secção
José Raimundo Alves.
16 secção
Torquato Ramos de Sá
17 secção
Ernesto da Silva Reyna.
18 secção
Angelo Rocha da Silva
19 secção
Olegario Gama.

Maranhão, 20—10—915.

715— A DIRETORIA

—

Ás urnas, amanhã, o prazo para o pagamento de quotas atrasadas d'«A Vitalicia Pernambucana».

—

225 amanhã o ultimo dia do prazo marcado para pagamento de mensalidades da Caixa Popular.

—

Mudaram-se á rua de Santana n. 67, a Colchoaria Maranhense, de Barbosa & Comp.

—

Communicaram-nos o sr. major João Raimundo dos Santos e sua familia que mudaram sua residencia para a rua Jacinto Maia, n. 30.

—

Foi preso por disturbios o sr. Roberto de Oliveira.

—

Correio correndo os proclamas de casamento de João Alves de Azevedo e Thereza Ferreira de Jesus.

—

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje.

—o sr. Francisco Soares de Araujo.

—as meninas Dêva Belo de Menezes, filha do cap. Francisco de Castro Menezes.

—Transcorre hoje a data natalicia da exma. sra. d. Isabel da Encarnação e Silva, genitora do sr. Adhemar Santos praticante das nossas officinas.

Parabens.

—

As eleições

Realisam se, amanhã, as eleições para os cargos de vice governadores do Estado, deputados estaduais, intendente, subintendente e conselho municipal da capital.

As 19 secções da Capital funccionam nos seguintes edificios:

1ª secção—Assistencia Publica (Avenida Maranhense) votarão os eleitores de 1 a 299.

2ª secção—Salão do Tribunal do Jury, de n. 300 a 565.

3ª secção—Edificio do Congresso, de n. 566 a 839.

4ª secção—Salão interior do Teatro S. Luiz, de n. 840 a 1086.

5ª secção—Escola Municipal á rua de S. João n. 97, de n. 1087 a 1333.

6ª secção—Escola Estadual Almeida Oliveira, á rua Grande, de n. 1337 a 1592.

7ª secção—Escola Municipal á rua da Inveja, Quinta Sempre Viva, de n. 1598 a 1826.

8ª secção—Escola Estadual «Raimundo Corrêia», á rua das Flores, de n. 1829 a 2062.

9ª secção—Escola Estadual «Almir Nunes» á rua do Sol, de n. 2063 a 2294.

10 secção—Escola Estadual «Nina Rodrigues», á rua de Santa Rita, de n. 2295 a 2536.

11 secção—Escola Municipal, á rua Grande, n. 132, Quinta do Barão, de n. 2537 a 2764.

12 secção,—Escola Estadual «Benjamin», á rua de S. Pantaleão, n. 58, de n. 2765 a 2979.

13 secção—Escola Municipal, á rua Alfonso Pyrene, 44, de n. 2981 a 3212.

14 secção—Escola Municipal á rua da Palma, 44, de n. 3213 a 3483.

15 secção—Escola Municipal á rua de S. Antonio, 51, de n. 3486 a 3648.

16 secção—Escola Municipal á rua da Mangueira, 33, de n. 3650 a 3863.

17 secção—Escola Municipal, á rua de [illegible], de n. 3865 a 4071.

18 secção—Palacio da Justiça (sala das audiencias de juizes de direito), de n. 4076 a 4283.

19 secção—Escola Municipal á rua da Sol, 84, de n. 4284 a 4454.

—

As reuniões politicas

Effectuou-se hontem, no Teatro S. Luiz, com extraordinaria concorrencia, a reunião politica convocada pelos amigos do dr. Clodomir Cardoso.

Fizeram-se ouvir: o sr. Raul Pereira, secretario do interior, que declarou que o governo apoiava a candidatura Clodomir ao posto de intendente da capital, o commendador Monteiro, os drs. Luiz Carvalho, Nogueira Coelho, Bento Urbano, Joaquim Sá e Antonio Cavalcanti, todos louvando em exaltar os meritos do dr. Clodomir e dos seus companheiros de chapa; e sr. Candido Ribeiro que tracou o programma do governo do sr. Hercolano Parga, affirmando que a liberdade do voto entre nós só se tinha verificado no referido governo; e o sr. Leoncio Rodrigues que proclamou a necessidade de afastar da scena politica os velhos estragados, que devem ser substituidos pelos moços puros e bem intencionados.

Usou, por ultimo, da palavra, o homenageado, agradecendo as manifestações de que era alvo e assegurando que procuraria cumprir o seu dever, se o eleitorado lhe conferisse o posto que vai disputar amanhã.

Os manifestantes incorporaram-se depois nas respectivas residencias os srs. João Vital de Mattos e Clodomir Cardoso.

No trajeto estacionaram em frente á casa do governador do Estado, que, de uma das janellas, orou accidentalmente, declarando apoiar as candidaturas Clodomir—João Vital e levando ao conhecimento do publico a nova assentadora de que está para ser solemnisado. E alludiu o sr. Hercolano saber disso, pois, depois que se solta com a sua vida amasiada, por ter sido sua amante, ao passar por um [illegible] rua de Nazareth, vozes sinistras criminosamente contra a [illegible] violencia.

—Conforme se annunciou, [illegible] hontem, em casa do sr. Cunha Machado, uma grande Partido Republicano.

A's 20 horas o edificio regorgitava, postando-se em frente compacta multidão.

Aclamado, assumiu a presidencia do comicio o sr. coronel Coelhares Moreira.

Iniciou a serie dos discursos, o sr. desembargador Cunha Machado, que demonstrou a sua não comparticipação na feitura da «chapa official», lendo a circular que dirigiu a esse respeito, aos seus correligionarios do interior e concitando o eleitorado a cumprir o dever civico de levar á victoria a chapa do Partido Republicano.

Fizeram-se ouvir em seguida os srs. Domingos Barbosa, dr. Raul Machado, dr. Alcides Pereira, dr. Lemos Viana e, encerrada a reunião o sr. dr. Luiz Domingues, cujo discurso foi muito aplaudido.

A seguir, a turba que se achava postada na praça aclamou o nosso companheiro Domingos Barbosa, que, da janella, falou novamente, entre bravos entusiasticos, acompanhando-o depois e convidando o povo a acompanhar até a casa o deputado Luiz Domingues.

Formou-se então o cortejo que se dirigiu á residencia daquelle nosso representante federal, ouvindo-se durante todo o cortejo inumeras aclamações.

Fez-se ouvir a banda de 48 de Caçadores.

—

Movimento do porto

ESPERADOS:

«Turi-assú», do norte, a 31.
«Brazil», do sul, a 31.
«Guarujá», do sul, a 4 de novembro.
«Pará», do norte a 5 de novembro.
«Tijuca», do sul, a 10 de novembro.
«Bahia», do sul, a 10 de novembro.
«Maranhão», do sul, a 21 de novembro.

SAHDAS

«Victoria», para Caxias, a 30, ás 24 horas.

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 2 de novembro ás 15 horas.

«Barão de Grajahú», para Pindaré, a 29, ás 24 horas.

«Iguassú», para Caxias, a 6 de novembro.

«Barão de Birocahi», para Caxias, a 5 de novembro.

—

Queixaram-se á policia:

Felicia Maria da Cruz, moradora no «Cau», de Raimundo de Tal, que lhe passou uma nota falsa de 2$000, e Ana Rego, de um arabe que lhe não quer restituir o dinheiro, nem aceitar o desolvimento de um mais a ele comprada e que não aparou.

—

Falecimento— Estava muito concorrido o enterro do rev. padre Gervasio Nogueira hoje pela manhã realisado.

O finado, que era capellão do exercito, teve as honras militares que esse cargo lhe conferia.

Pezames á sua familia.

—

Alfandega

Dia 28

Ouro	5.078$871
Papel	11.605$182
Total	16.684$053

ARDE

DEPENDENTE

Gerente:—J. PIRES

...o, 30 de outubro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 111

...lhadas, até á reunião do pro... Congresso...

...ernal — Telegramas, editoriaes etc.

O Diario Official — Todo ...ne solemne e restaura declaração ...ernamental.

Abelhudo

Para amanhã

O discurso de S. Exa.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do M. L. Santos, á rua de Santos.

Movimento do porto

Entraram:

«Tijuca», do norte, a 31.
«Brazil», do sul, a 31.
«Itarajy», do sul, a 3 de novembro.
«Pará», do norte, a 5 de novembro.
«Tijuca», do sul, a 10 de novembro.
«Bahia», do sul, a 19 de novembro.
«Maranhão», do sul, a 21 de novembro.

Sahiram:

«Victoria», para Ceará, a 4, de novembro ás 10 horas.
«Goyaz», para o Maranhão, a 2 de novembro ás 19 horas.
«Bahia», para Caravellas, a 6 de novembro.

As eleições

A' hora em que desce para o prelo a nossa folha, estão correndo, nas differentes secções da Capital, as eleições estaduaes, para hoje marcadas.

Na nossa edição extraordinaria de amanhã, daremos o seu resultado.

Um brazileiro detido

O sr. Carlos Adolpho Meyer, brazileiro, que fora detido pelas autoridades militares francezas, foi posto em liberdade, depois da intervenção da legação do Brazil, em França.

Brilhantina «Ideal»

Dos srs. Carvalho & Aguiar recebemos amostras da excellente brilhantina «Ideal», um dos melhores productos nacionaes, fabricado por Cesar Salitos & C.ª do Pará, e dos quaes são agentes neste Estado os srs. Carvalho & Aguiar.

Gratos pela offerta.

Acha-se em exposição, exame das artisticas de Alfaiataria Teixeira, um fato estreito do amador Thabalow Machado, feito a capricho pelo joven Evandro Rocha, discipulo do Mestre Paulo Ramos.

E' um trabalho que recommendo a freguezia diligente e o mestre.

Guarda Nacional

Foram nomeados para o 25 regimento de cavallaria da Guarda Nacional, constituido na capital: majores, José Ramos Bastos, Armando Ferreira Barbosa, Antonio Luiz da Silva, José Balthazar Pereira e José Antonio da Costa Junior, tenentes, Candido de Araujo, Pedro Nolasco dos Santos Lopes e Raymundo dos Anjos Correia.

Amanhã, domingo, circulará «A Tarde».

Reunem-se amanhã as horas da noite no salão da União Estudantil Sylvio Romero.

O sr. Fernando Antonio de Souza e familia partirão hoje a noite para a sua Grande, casta com a do Pessoa.

Reclamam reclamam contra a falta de luz e a completa de bondes encontrado na esquina da rua do Passeio canto com a Grande, um velho velho, que vem produzindo diversas quedas aos seus e aos transeuntes que por ali passam a noite.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 30

O exercito faz manifestação de apreço a Olavo Bilac

A officialidade da guarnição desta capital offerecerá ao poeta Olavo Bilac um grande banquete, em nome do exercito, pela boa propaganda que ha feito em prol do sorteio militar.

Sessões nocturnas da Camara

A camara vai funccionar em sessões nocturnas de modo a apressar a elaboração dos novos orçamentos.

A cotastrofe da bahia de Guanabara

Apesar dos ingentes esforços dos escafandristas, não apareceu mais nenhum cadaver de alumno do collegio salesiano de Santa Rosa.

Onde foram parar os demais cadaveres

Presume-se que os corpos dos infelizes meninos, que ainda não appareceram, foram arrastados para longe, levados pela grande correnteza local.

A intervenção no Estado do Rio

Dizem que, logo que o sr. Adolfo Bueno regressar de Minas, o sr. Antonio Carlos requererá que volte á commissão de constituição e justiça da camara, o projecto da intervenção no Estado do Rio, elaborado pelo senado.

A maioria da camara é favoravel ao arquivamento desse projecto.

O senado chileno approva o tratado do A. B. C.

O dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores, teve communicação official de que o senado do Chile approvou o tratado do A. B. C.

Emigrantes recolhidos ao campo de concentração

Telegramas de Fortaleza informam haver 3750 emigrantes ali recolhidos no campo de concentração.

A' politica maranhense

O sr. João Lisboa escreveu uma longa carta á «Gazeta da Tarde» esclarecendo topicos duma local de menos, sobre a cisão maranhense.

Cita trechos escriptos por Antonio Lobo, de artigos publicados em «A Tarde» e nos quaes esse jornalista transcreve noticias do «Diario Official» de fevereiro de 1914, sobre a candidatura do sr. Herculano Parga ao cargo de governador do Estado.

O missivista justifica cabalmente a attitude assumida pelo sr. Luiz Domingues.

EXTRANGEIROS

LONDRES, 30

O rei Jorge lesou uma queda

O rei Jorge, de Inglaterra, caiu do cavallo, em França, quando inspeccionava as tropas na linha de frente, ficando levemente contundido.

Avultam para as despezas da guerra

O paiz trouxe entregou até agora mil milhões de francos ouro, ao Banco de França, recebendo em troca bons do Tesouro. Todo esse dinheiro é destinado a occorrer as avultadas despezas da guerra.

Um forte desastre

Uma esquadrilha de aeroplanos dos aliados desceu uma ponte sobre o Escalda, proximo a Termonde.

Os bulgaros recuam

O governo sereio informa que os aliados, repelliram os bulgaros até hoje desde tambem foram logo expulsos.

Uma boa presa de guerra

Foi considerado uma boa presa de guerra o iate do kaiser, que estava em aguas inglezas, no começo da guerra.

Eleição Original

Com maioria assombrosa, sahiu victoriosso, na eleição do BOM GOSTO, o saborosso cigarro

721-1 **"JOFFRE"**

Dr. Alcides Pereira

Transcorre amanhã a auspiciosa data natalicia deste nosso prezado companheiro e amigo nome sobejamente conhecido entre nós, onde goza dos mais reaes e sinceros simpatias, pelas suas excellentes qualidades de espirito e de coração. Alcides Pereira terá, de certo, amanhã, mais uma occasião de avaliar quanto é estimado pelos seus patricios.

Todos os que trabalham nesta casa, fortemente auxiliados pela dedicação leal e franca de Alcides Pereira, mandam-lhe, pela passagem da data feliz, o seu estreito e afetuoso abraço de parabens.

—

Os soldados do Apostadouro reunem-se, amanhã, ás 14 horas, na Santa Casa, pedindo o comparecimento de todos.

—

A Delegacia Fiscal

Esta repartição pagará segunda feira, 1 dia util, a Justiça Federal e força activa da marinha e guerra.

—

Para o cargo de tabellião, interino, de Cachoeira, foi nomeado o sr. Joaquim da Silva Mendes.

—

Reassumiu o exercicio do seu cargo de gerente da Recebedoria do Estado, o sr. Dr. Alcides Maia da Silva.

—

Sessão judiciaria

Foi designado o dia 5 do mez entrante para ter logar a abertura da 2ª sessão judiciaria da Capital.

—

Realisar-se-ha amanhã, no logar e hora do costume, a sessão ordinaria da sociedade «Jovem Sirio».

—

Com viajeiros ferroviarios, seguirão agora á tarde e amanhã pela manhã, diversos automoveis para S. José de Rita-mar, com escala pela Matoim, Villa de Pedra, Cururuca, etc.

A passagem é de 2$000, ida e volta.

—

Anniversarios:

Fazem hoje:

—o sr. José Maria dos Santos.

—

Do commercio — Esta repartição expedirá as seguintes malas: —amanhã, ás 10 horas, pelo «Tucuman», para Cannavieiras.

—No dia 1º de novembro, ás 10 horas, por estafeta, para S. José, Mirante, Barreirinhas, Tutoia, Arahuas, S. Bernardo e Porto Formoso.

—

Caixa Economica

Estão suspensas as transacções.

L

Sahindo, sereno o sonho
Que se tirou da cação,
Fugacio sem dar estorno
porsono..., não não, não.

Discurso proferido pelo sr. Luiz Domingues, na sessão da camara federal, de 8 de outubro de 1915

O sr. Luiz Domingues — Sr. Presidente, em compensação do pesar que naturalmente me dá a Camara de ouvir-me (não apoiados pessoal), acrescerá a V. Ex. que estou de partida para o Marechão. Preciso ir ali em cumprimento, a meu voz, de meu dever politico.

Trabo que o deputado, o representante da Nação, o mandatario do povo, não exerce o mandato, não cumpre o seu dever almoçando aqui no restaurante.

Trabo bem, sr. Presidente, como muita lisonja alivia para mim, que me tão por um homem de coragem. Effectivamente, ao cumprimento do meu dever, qualquer que seja ella e seja qual for o centro em que o encompanhe, sempre vire a coragem precisa para dizer o que sinto, como sinto e só o que sinto, agrade ou desagrade a quem quer que seja. Essa coragem, trabo a ca, e, ao dia em que a perder aqui, affirmo á V. Ex., que renunciarei o mandato de deputado.

Representante do povo, entendo que assumir em digno do seu mandato dizer o que nem sentimento, augmento pesar o segundo só ou pesar, não interfirindo em minha consciencia exigencia de outra ordem.

Ainda outro dia, o V. Ex. deve ter bem notado que com a solicitude do dever de dirigir a materia — pedi a attenção da Camara para a debatida questão do subsidio dos deputados. Estamos a passar nos jornaes, todos os dias, como uma necessidade do subsidio, aqui tratados apenas pelo interesse pecuniario, que não mais pela honra de representar a Nação, e de collaborar nas leis do Paiz. Somos todos mercenarios aqui tratados apenas pelo subsidio, demais a mais mal ganho.

Entretanto, não aqui representamos a Nação e nessa qualidade nos devem todos respeitar os sentimentos como os della proprio; e é deprimil-a, de certo, attribuir-se-nos uma representação ao interesse sordido do subsidio que nos dá.

E nesse mais nos deve revoltar a injuria quanto nada absolutamente a justifica. (Apoiados).

Vencemos o subsidio de oitenta mil réis diarios, empregados dessas semanas.

Ora, em primeiro logar, não fomos nós que o fizemos, pois a competencia para fixar o subsidio de uma legislatura é privativa da legislatura anterior, e o fixado por esta foi de 1000, que reduzimos de facto a oitenta pelo imposto que nos mesmos sobre elles lançamos. Depois, Sr. Presidente, no Imperio percebia-se Sendor 7:200$. Determinou a Constituição da Republica a equiparação do subsidio do Deputado ao do Senador, e hoje um e outro percebem de facto 24:000$.

A differença, portanto, do que percebia para o que hoje percebe o Senador e com elle, pela Constituição, o Deputado, é de 5$ diarios.

Ora, eu pergunto a V. Ex.: foi na razão de 75$ para 80$ ou mesmo de 50$ para 80$ que o Congresso augmentou os vencimentos do funccionalismo publico em geral e especialmente os dos mil réis e tantos?

Um alferes vencia cento e poucos mil réis e percebe hoje cerca de 400$000.

Em perguntar: foi augmentado nessa razão o subsidio do Deputado e do Senador?

E porque augmentou o Congresso os vencimentos do funccionalismo publico em geral?

Pela carestia da vida. Nem nunca se allegou outra razão, nem outra podia haver mais poderosa.

Soffremos vivo hoje com os recursos do tempo do Imperio.

E a vida não deixou de encarecer para os Deputados e Senadores, ao que parece.

E se ao que parece, Sr. Presidente, é um facto de dizer, comtudo ainda assim pouco ou mais fornecedor a conta dos gastos com sensivel elevação dos preços sobre os do mez passado (riso).

De duas uma, portanto: ou ninguem tem o direito de estranhar que percebamos hoje 80$, quando ao tempo do Imperio o subsidio era de 75$, ou pela extraordinaria tensão e dever de reduzir os vencimentos do funccionalismo publico, por uns triplicado, quadruplicado, e até mesmo si quintuplicado, pela razão unica da carestia da vida.

Ha, de certo, Deputados e Senadores que podem até dispensar o subsidio e nos mesmos tempos colhega já não o recebe (integral). Nem todos, porem, podem assim proceder e nem por isso devem ser tidos por menos dignos.

Em sua generalidade, exercem elles nos Estados a profissão e vivem dos recursos que ella lhes proporciona. Desiludo-se, para exercer o mandato aqui, muitos deixam a viver dessa profissão que a Nação lhes dá, porque a profissão é prejudicial, não ha nos nossos que dura a nossa legislatura, senão ainda nos raros casos de accesso, pela subsidio de vitaliciedade do seu exercicio (apoiados).

Tal se dá com o medico, o advogado, o engenheiro, o agricultor, o criador, o industrial, o commerciante. Não ha um delles que interrompa o exercicio da profissão e logo possa viver de seus recursos. O exercicio do mandato de Deputado e Senador lhes traz muitas vezes como unico meio de exercicio a perda dos ganhos de que viviam. (Apoiados).

Demais, Sr. Presidente, um pais que arrecada cerca de quinhentos mil contos, não terá o direito de regravar tres, quatro ou seis mil contos só em Poder Legislativo. E tanto mais quando só com as sobras inactivas disponiveis elle cerca de oitocentos mil contos e não sei, assim de momento, quantos milhares de contos com a classe dos addidos (muitos apoiados).

E seja como for, Sr. Presidente, temos direito a que todo excedo accredite que si duplicamos, triplicamos e quadruplicamos os vencimentos é a funccionarios politicos, civis ou militares, pela carestia da vida, somente por essa razão não reduzimos, por um imposto ainda maior, o nosso subsidio (apoiados gerais).

E com tudo isso, Sr. Presidente, apesar quero dizer que muito me contristar a rejeição pelo Senado do projecto reduzindo o subsidio, porque eu desejava falar e votar uma vez ou duas vezes ou ele aqui (Riso). Muito bem; muito bem.

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz n. 61 — Sobrado
— Maranhão —
Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.
Chaves & Cª., vão offerecer como festa de Natal aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o premio de 1$ de December vindouro, os quaes são os seguintes:
Um anel de brilhante no valor de..... 1000$000
Dois anels de brilhantes no valor de 500..... 1000$000
Seis anels de brilhantes no valor de 250..... 1500$000
Cinco anels de ouro no valor de 50..... 250$000
Total Rs. 4:000$000
A unica que offerece serviços como estes, por isso mesmo a unica que offerece
Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.
15—12—15. 505

Politica do interior

Barão de Grajahú

Desde muito moço militava já o sr. coronel Ludovico Soares, com um devotamento sem igual, no partido chefiado pelo sr. Costa Rodrigues. Assim foi que, rompendo todas as difficuldades, vencendo todos os obstaculos, exportando todas a sorte de perseguições politicas de que dispõe os governos fortes e instalando-se logo do sr. Costa Rodrigues, durante vinte annos de soffrimento, levando-lhe, nos occasiões precisas, todo o seu auxilio como chefe de incontestavel merito, com os seus importantes elementos nos municipios de São Francisco e Barão de Grajahú.

Por occasião da eleição do dr. Luiz Domingues para governador do Estado, o sr. Costa Rodrigues escreveu a todos os seus amigos do interior, recommendando-lhes que apoiassem e prestigiassem o novo governador, em quem reconhecia o chefe dos chefes politicos!

Estão foram dadas ao coronel Ludovico as provas politicas nos dois municipios visinhos que ele chefiava.

Mais tarde, porem, começando a *Pantalhas a tirar* campanha ao dr. Luiz Domingues, o coronel Ludovico apressou-se em escrever ao seu antigo chefe, do quem ha longos annos recebia instrucção politica, consultando-o se devia romper em opposição ao dr. Luiz Domingues.

A resposta, que era a mais categorica possivel, reiterava as ordens anteriores, recommendando ao mesmo que continuasse a apoiar o governador. E nessa mesma occasião, o sr. Costa Rodrigues affirmava ao dr. Luiz Domingues que continuava a ser o mesmo amigo de outr'ora e que não era solidario com as idéas do diretor do seu jornal!

Assim correu o tempo de descendizes!

Alguns mezes depois, deu-se definitivamente o rompimento pessoal do sr. Costa Rodrigues com o dr. Luiz Domingues e, immediatamente, o sr. coronel Ludovico pedia demissão de todos os cargos publicos que exercia, ele e seus amigos, forçado como antes ao lado do seu antigo chefe, a quem tanto queria e admirava.

Ao terminar o quadriennio do dr. Domingues vem a candidatura do sr. Hercolano Porga e nova recommendação do sr. Costa Rodrigues ao coronel Ludovico, para trabalhar tanto quanto possivel pelo triunfo da candidatura de seu partido.

Foi nessa occasião que o coronel Ludovico e os seus amigos empregaram o maximo de seus esforços porque que falasse-se tambem na candidatura do sr. Arthur Moreira ao mesmo cargo de governador.

Entretanto, então, com as posições officiaes em São Francisco e Barão de Grajahú, era o sr. João Affonso do Fonseca e seu subchefe, Antonio Fonseca, que, na medida de suas forças, trabalhavam pela eleição do sr. Artur Moreira. E, nesse sentido, teve o sr. Hercolano uma carta escrita pelo sr. Antonio Fonseca para um seu amigo, a qual carinhosamente lhe foi parar ás mãos e onde se lia referencias pouco lisonjeiras ao atual governador!

Victorioso que foi a candidatura do sr. Hercolano, este entregou ao coronel Ludovico todas as posições officiaes em São Francisco e Barão de Grajahú, recommendando-lhe porem que fizesse alliança com o sr. Artur Ferreira, parente e amigo do sr. José Nicéa de Sousa, o quem elle designava exfiador.

O coronel Ludovico, sempre sincero com os seus amigos, acceitou a proposta que lhe fizeram e, como não precisasse dos dinheiros publicos, por isso que dispõe de fortuna regular no meio em que vive, fiou com as funcções de chefe e conselheiro do seu novo amigo Artur Ferreira a quem estabelecido dos empregos publicos.

Tão bruscos porem, se mostrou o sr. Ferreira, que o seu primeiro passo foi incompatibilisar o coronel Ludovico e os seus amigos com o então juiz de direito de Barão de Grajahú, dr. Eleazar Soares Campos, um moço alias de um bello caracter!

E assim passaram-se os tempos sem que o coronel Ludovico pensasse em ser traido pelo sr. Ferreira e muito menos, desprevenido pelos srs. Costa e Rodrigues.

Nesse angulo o coronel Ludovico que se sente extranho a [illegible] de fazem tão mal recompensado-o!

Pois o resultado foi o que se vio agora: o sr. Hercolano rotou em conchavos com o sr. João Alfonso, o autor da celebre carta, que está em seu poder, mandou comprometter o sr. Ferreira para uma traição ao coronel Ludovico e, com mais rodeios, despreza o grande amigo de ontem, Costa Rodrigues, sem motivo que o justifique.

Toda esta embrulhada, porem, toda esta balbardia germinou simplesmente no cerebro pequenino do sr. Odão Costa, atual secretario da Fazenda, o qual é parente e amigo dos srs. João Alfonso e Antonio Fonseca a quem dorjara colher na politica.

Todo isso assim narrado tão sensatamente com a expressão da verdade, vem demonstrar o pouco ou nenhum prestigio do sr. Bento Moreira, atual secretario do Interior, o qual é subchefe e amigo do coronel Ludovico, ou a traição do seu mesmo secretario ao seu parente, a quem promettia franca, decidida e leal solidariedade.

O sr. Costa, como de costume, ficará na expectativa a ver de hoje a dez bruscas reviravoltas, os acontecimentos e a derrota de um de seus maiores amigos ...

Bem avisado anda o grande jornalista Frederico Figueira, que bem cedo conheceu o homem por quem tanto se bate.

S. Luiz, 29 outubro 1915.

Um maranhense.
701

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria !... Delicioso... Agradavel !!!... A Brilhantina Ideal, fabricada pela conhecida pharmacia Cesar Santos & Comp. de Paris, é o melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfume suave !... Composição hygienica ! Conserva o cabello ... resume portanto o util ao agradavel. Usando uma vez a brilhantina Ideal não se quer de outra marca !

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e caixas de duas duzias.

Não confundir a brilhantina Ideal com outras muitas existentes no mercado... 717—10

Exijam o nome de CESAR SANTOS.

O GOVERNO, O SR. QUINCAS E O CENTRO ARTISTICO

Trazem as nossos correligionarios que o sr. Hercolano Porga procura os meios de, ludindo a [illegible] tomar do Centro Artistico o pequeno estadinal em que funciona sua associação.

Ao que nos informam, encarregou do serviços o sr. Joaquim Pinto Franco de [illegible] de Receita do governador publico, ainda agora reunindo-se ao edificio official.

Mais para diante nos occuparemos desdobramento do fato.

Não perdem o sr. Hercolano e o sr. Quincas por esperar.

A LINGUA PORTUGUEZA

Como — E' uma particula de muito variada significação

Porque — Como fosse impossivel de alcançal a pela grandeza fria do mesmo, determinou por armas de [illegible]

Quando — (Caldas Aulete) — A dama, como vio que este era aquelle que viu a defender seu nome e fama, se veste ali do animal Hele.

Como, modal — Faço, como posso.

Como, comparativo — Maria é tão formosa como discreta, isto é, como ella é discreta.

Como com o valor de *por exemplo*

Numeros abstractos são os que não designam a especie de unidade, como 7.11.

Como, valendo na qualidade de — Falo-te como amigo, isto é, tal-te na qualidade de amigo.

Como, á maneira de — Vivo como um justo, isto é, á maneira de um justo.

Os 2 ultimos casos tambem se podem interpretar — Falo-te como amigo fallo: Vivo como um justo vivo.

Como — com o valor de quase, uma especie de. Vivemos uns nestes tempos como [illegible] Vivemos uns nestes tempos como [illegible] Vivemos uns nestes tempos como [illegible]

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1/2 | Maranhão, domingo, 31 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 112

O DISCURSO DE S. EXC.

Ha muito que se não dava daquillo. Desde que S. Exc. havia assumido o governo do Estado.

A sua casa, com effeito, nas primeiras horas da noite, vivera sempre repleta de amigos, a cumula-lo de lisonjas, de salamalequos e de sorrisos. Afinera-se já S. Exc. áquella ruidosa e alegre convivencia, não poderia já passar sem ella.

De modo que, naquella noite, ao ver-se isolado e sozinho, crecado apenas dos seus moveis modestos e dos seus raros livros—e isto porque os seus amigos haviam corrido a dar numero, para os comicios eleitoraes, que, áquelas horas, se estavam effectuando no Teatro e em casa do sr. Cunha Machado—um tedio invencivel começou a apoderar-se do espirito de S. Exc. Nada lograva dissipa-lo. Não havia ato nem gesto, capazes de derivar aquele invencivel torpor, que lhe paralysava a vontade e amolecia os membros.

Ao cabo de algum tempo de esforços inuteis para sacudir o mal, atirou-se S. Exc. a uma *espreguiçadeira*, no ar dezanimado de quem se proclama vencido, numa lata superior ás suas forças. Os seus olhos inconscientemente cravaram-se numa *polra* eletrica, que lhe inundava de uma claridade suave e branca, o recolhido e silencioso gabinete de trabalho.

E então, por um desses misteriosos fenomenos de associação de idéas, que constituem o desespero dos psicologos—ao espirito de S. Exc. acudiu o art. 207 do Codigo Penal, que define, como prevaricio, o gesto do funcionario publico, que por afeição, odio, contemplação ou interesse pessoal, procede contra literal disposição de lei. E estremeceu S. Exc. ante o confronto involuntario, provocado por uma ação misteriosa da sua subconsciencia, entre aquelle ponto luminoso suspenso do teto do seu gabinete de trabalho e o artigo do codigo, com que se familiarizara, nos seus loquinquos tempos de advogado em terras amazonenses. Porque fôra num assomo prevaricador que S. Exc. mandara lavrar a sua eleição na sua residencia particular. A disposição literal da lei do Estado, que impõe a publicação, pela imprensa, no prazo fatal de 15 dias, de todos os actos officiaes, sejam de que natureza forem, violou-a S. Exc., no tocante ao edicto em que havia ordenado aquella instalação e onde deveriam ficar, naturalmente, instituidas de condições pecuniarias em que se teria a mesma de effetuar. E violou-a por odio aos redactores de *A Tarde*, que em altos brados lhe exigam a publicação daquelle documento.

Ergueu-se S. Exc. e caminhou para a janella, na esperança vã de se libertar da angustiosa impressão. Debruçou-se á sacada . . . e nada viu diante de si. Uma noite negra, densa, calijinosa, envolvia as ruas adjacentes. Os combustores publicos, inteiramente apagados. Apenas aqui e ali, de janellas e portas, escoava-se tristonho, bruxoleante, indeciso, um vago e desbotado clarão de lamparina. Não havia gaz na cidade. O inglez não nos mandava mais carvão, e o filho do chinó codoense estancara, quando menos se o esperava. E de novo estremeceu S. Exc., porque de novo lhe acudiu ao espirito o fatidico artigo 207. Se a nossa população assim ia viver, sem esperança de melhoras, condemnada áquellas trevas assustadoras, fôra porque S. Exc. num segundo gesto prevaricador, impedira, pela falta da indispensavel publicação no *Diario Official*, que produzisse todos os seus effeitos juridicos a lei municipal, que deveria dotar esta cidade com a illuminação eletrica.

Desta segunda feita, fôra por afeição, para servir aos interesses pessoaes de um amigo, que havia S. Exc. procedido contra literal disposição de lei.

Retirou-se S. Exc. da sacada e foi, num impulso puramente mecanico, sentar-se á sua banca de trabalho. Ai, inesperadamente, caiam os seus olhos sobre um officio assinado pelo seu official de gabinete, o bacharel Raul Pereira. Levantou-se bruscamente S. Exc. e poz-se a percorrer o aposento, em largas e inquietas passadas. Pela terceira vez lhe mordera dolorosamente a consciencia a fatidica associação. Era, igualmente, por um gesto prevaricador, que conservava S. Exc., no exercicio do mencionado cargo, aquele bacharel. Porque ha uma lei do Estado que pune, com a perda do cargo, o funcionario que dele se auzente sem licença. E sem licença esteve fóra do seu cargo, durante dois mezes e percebendo durante todo o tempo, indebitamente, os vencimentos do mesmo, o bacharel Raul.

E dai por diante, em rolão, atabalhoadamente, começaram a acudir ao espirito de S. Exc. todos esses inumeros atos contra a lei, o direito, a justiça, as boas normas administrativas, que tanto lhe afeiam, desprestigiam e tornam criminoso o governo. A dominação de um desembargador, o monopolio odioso dos sellos, o famigerado contrato dos esgotos, a imposição das chapas eleitoraes, a decumana derribada de portas e fechaduras funccionarios publicos, aqui e no interior, a cobrança de impostos por meio de contas correntes, o contrato de limpeza do rio Itapecurú, etc. etc. E por ultimo, num requinte de crueldade, a sua memoria impiedosa trouxe-lhe aos olhos as dezumanas, as crueis, as barbaras surras da policia. Viu-se de novo S. Exc. ordenando ás suas praças que retalhassem, ás horas caladas da noite, no silencio escuro de um xadrez correcional de S. João, as costas indefesas do infeliz Raimundo Pinheiro. Reviu, depois, S. Exc. a visita, no dia imediato, do enjoadeiro Anizio Palhano, morador nas visinhanças daquelle ponto, que lhe fôra reclamar contra a monstruosa barbaridade; que lhe fôra dizer que os gritos da pobre vitima eram tão doridos, tão lacinantes, tão sobrehumanos, que o hoçaram a sair de casa, de madrugada, para intimar aos algozes que parassem tamanho e horroroso castigo.

Neste ponto da visão, S. Exc., num gesto de alucinado, meteu as mãos pelos cabellos e cravou no espaço os olhos esbugalhados de pavor e de angustia. Acabavam, com effeito, de chegar-lhe aos convidos gritos lastimosos, onde a superstição momentanea do seu espirito, gerada pelo estado anormal em que se encontrava, julgou distinguir protestos de indignação e de dor. E ia chamar por alguem, pedir que o acudissem, que o viessem libertar daquellas visões malditas, quando um grupo de amigos, açodados e festivos, lhe invadiram o aposento, a comunicar-lhe que a massa popular, que acabava de constituir um dos comicios eleitoraes—o do Teatro—se encaminhava para a sua casa, afim de saudá-lo e ovacional-o.

—A mim? Saudar-me a mim? Render-me homenagens a mim? inquiriu incredulo e quasi fóra de si, S. Exc., com o espirito ainda empolgado pela apavorante alucinação e previo exame de consciencia.

E os seus amigos, extranhando embora aquella pergunta e sobretudo o tom em que vinha feita, confirmaram tudo. Era o povo em massa, eram professores, jornalistas, advogados, medicos, engenheiros, farmaceuticos, bacharéis, comerciantes, industriaes, eram emfim todas as nossas classes sociaes, condignamente representadas, que ali vinham saudal-o, ovacional-o, pelo governo patriotico, honesto, digno, moralizador, com que veio, ha mais de anno, S. Exc., fazendo a felicidade do seu Estado.

S. Exc. criou então alma nova. Passou a mão pelos olhos, afim de dissipar os derradeiros vestijios das tetricas visões anteriores.

A esse tempo, estacionava já, em frente á sua porta, a multidão em delirio, a gritar-lhe estrategistica pelo nome.

E assomou então á sacada o sr. governador. Uma chuva de palmas e bravos recebeu-o, generosa e incitadora. E S. Exc. abriu a boca. E S. Exc. pronunciou aquelle discurso, que as folhas de sexta-feira reproduziram, onde affirmou que encarava todos aquelles aplausos e ovações como o maior estimulo que lhe poderiam levar os manifestantes, afim de animá-lo a continuar a proceder, na administração do Estado, como até aqui tem procedido.

Teve toda a razão S. Exc. Carradas de razão. Foi para isso mesmo que aquella multidão lhe fizera correr pressurosa á sua casa. Para animá-lo, para estimula-lo a continuar a proceder como até aqui.

Não brite, portanto, S. Exc. Não tenha receios, nem escrupulos. Prossiga, continue como até aqui, que terá os aplausos e as ovações de todos e passará á historia como um grande homem.

Quem será, com effeito, capaz de lhe condemnar em publico os atos?

Nós, de *A Tarde*?

Mas que diabo representamos nós? Uns sujeitos que nem dão para fazer dessa dureza! Uns individuos movidos pelo despeito, pelo odio, pela vingança pessoal, tacanha e reles, que ainda ousam pregar, entre outras, como ella tão absurdas—a doutrina caduca de que é um crime servar homens livres nos nossos postos correcionaes!!!

Prossiga S. Exc. Continue. Cerre como até agora, tesouramente, os ouvidos aos nossos protestos estultos e ridiculos, de «estrategas» e de «despeitados».

Que mais quer S. Exc., para ser um benemerito, do que os aplausos e as ovações, tão calorosos quanto sinceros, desses medicos, desses bacharéis, desses jornalistas, desses engenheiros, desses professores, desses comerciantes, desses industriaes, que o foram saudar ás portas da sua casa, na noite de quinta-feira ultima?

Esses sim, é que representam a parte sã da sociedade maranhense, a parte culta, a parte bem intencionada, a parte sincera, a parte que não aje por interesses pessoaes inconfessaveis, a parte que não bajula os que estão de cima, nem persegue os que estão de baixo, a parte que apenas se inspira no seu desmarcado amor pela terra maranhense, e no seu febricitante desejo de vê-la prospera e feliz.

Nós aqui, não. Somos, pelo contrario, a parte apodrecida dessa sociedade, a parte interesseira, a parte hipocrita, a parte que bajula os poderosos e oprime os humildes, a parte que colloca os seus interesses pessoaes, tacanhos e indignos, acima dos interesses collectivos do Maranhão.

Tambem, para felicidade do governo de S. Exc., os primeiros são legião aqui, ao passo que nós, como acima se disse, nem damos para formar meia duzia . . .

—

O plantão

Durante o dia de hoje permanecerão de plantão as farmacias de Arthur José da Silva, á rua do Sol, n. 38, do Silveira Telles, á rua de Santaana, e Augusto Cesar Marques, á praça João Lisboa, n. 8, e á noite, fará o plantão a de J. M. da Silveira Trindade, á rua de Santaana.

—

Seção telegrafica

NACIONAIS

S. VICENTE FERRER, 30

A eleição estadoal

O processo da eleição, aqui, foi immoral.

Os conservadores, indignados, protestaram.

As mesas eleitoraes, organisadas com antecedencia, recusaram os fiscaes apresentados legalmente.

—

Pelos templos

S. ANTONIO—Amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Antonio Mariano Franco de Sá, Junior.

SANTANNINA—Missa, amanhã, por alma do Negociante Ernestino de Carvalho, 7.º dia do seu fallecimento.

RESIDENCIA—Realisará esta loja maçonica, terça-feira, dia de finados, uma sessão funebre em homenagem aos irmãos falecidos.

CAPELLA DOS PASSOS—Estará aberta, amanhã e depois amanhã para os visitantes, tendo que, depois amanhã, até ás 21 horas.

PAÇO EPISCOPAL—Reunião, ás 15 horas de hoje dos ordinarios e ordenados da Archidiocese S. Jorge.

IGREJA DO REMEDIO—Missa, amanhã, por alma do Carlos Coelho, 4º anniversario de seu fallecimento.

85

Sai a Patrulha do braço,
Sai a mola do alqueire,
Sai do serviço o madraço,
Leoncio, tú sáis ou não?

Como os tempos mudam...

No seu discurso do Teatro, o sr. Bento Urbano lembrou—disse a *Pacotilha*—«os tempos em que, apoiado pelo pensamento e pelo palmar do coração do povo, se batia pelas liberdades publicas opprimidas».

Esse tempo era aquelle em que o joven medico, da tribuna do Congresso, combatia o sr. Ignacio Parga, companhia e, como gerente da Companhia das Aguas, a um salteador de estradas, exigindo dos consumidores da sua agua, «ou a bolsa ou a vida».

Esse tempo era aquelle em que o esperançoso bejaventa denunciava, da tribuna do Congresso, a «agua assassina» com que nos vive diariamente intoxicando aquella Companhia.

O povo, cujo pensamento e coração sentia ao seu lado os seus campanheiros, eram as victimas d'aquelas aguas, a cuja acção nociva attribuia o dito medico a maior parte das molestias que as dizimavam.

Pois bem: o sr. Ignacio Parga de hoje é o mesmo gerente da Companhia das aguas daquelle tempo. A agua que vende á população, é o mesmo «liquido assassino» d'aquelle tempo» e pelo mesmo preço escandaloso vendido.

O unico que mudou de posição foi o sr. Bento Urbano.

Naquelle tempo, era elle um simples deputado, a pedir, da tribuna do Congresso, que os amigos profissionaes da bejoca publica salvassem a nossa população, dos effeitos mortiferos d'aquella agua assassina. Hoje o sr. o encontra á testa da nossa bejoca publica, como seu superintendente. E no entanto, não teve ainda um só gesto, vago que fosse, demonstrador das suas intenções de pôr em pratica uma só das medidas, por que clamava nos apostados tempos!!!

E não só nisso mudou o sr. Bento Urbano, como tambem no conceito que forma do sr. Ignacio Parga, que passou de um gerente que assalta a bolsa dos consumidores da agua da sua companhia, a «esposante maximo da nossa vivacidade intellectual!»

Como os tempos mudam! Ou por melhor: como mudam os homens, quando lhe cochem as algibeiras com os dinheiros publicos!

—

Numa esquina

—Viste como a «Pacotilha» de hontem exprimia o velho Parga, constatando de que ahi «é ainda hoje o mesmo esbanjador pujante de sempre, cujo heroismo os annos não teem conseguido obliterar»?

—E que tem isso?

—Quem tem? Pois não sabes que os da «Pacotilha» já disseram outras a lagrimas de pai do atual governador?

—E depois?

—Depois? Como é que ella hoje vem ao lado do velho Parga, quando reconhece que ele continúa a ser o mesmo que era nos tempos em que lhe dava combate tem tempos?

—A explicação é muito simples, como vês: a «Pacotilha» teve verdade. O velho Parga é hoje o mesmo que sempre foi. Não mudou nisso alguma...

—Nesse caso...

—E' isso mesmo. Assistido. Quem mudou foi elle, foi a «Pacotilha»...

LI

Saindo, vovó a fiar
nas margens do ribeirão
cravou riso com olhar
porem... não saio, não.

As eleições de hontem

Votação conhecida, até agora, para vice-governadores e deputados, intendente, sub-intendente e vereadores da capital

CANDIDATOS	SEÇÕES																	Total
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Para vice-governadores																				
1.º Antonio Ferrão de Araujo	108	114	121	107	84	93	86	75	95	86	85	86	94	81	84	83	78	121	129	1877
2.º José Bento Pereira	108	115	123	107	83	92	86	75	94	86	84	86	94	81	84	83	79	120	129	1893
3.º Antonio Luiz do Amaral Britto	108	113	123	107	84	91	86	75	91	86	82	86	92	81	84	83	79	120	129	1841
E outros menos votados.																				
Para deputados estaduaes																				
Affonso Gidenig de Mattos	101	99	92	82	81	76	78	68	77	71	72	66	76	66	68	68	68	108	104	1.575
Alcides Pereira	41	45	8	57	43	32	36	26	45	34	37	43	37	26	27	25	26	18	31	653
Antonio Luiz	41	33	8	45	44	32	31	26	45	33	32	—	37	26	28	26	26	18	31	653
Alberico Dias da Silva	72	67	92	82	57	56	54	46	47	51	52	47	54	52	50	47	46	67	55	1.145
Aristides de Moura Rios	70	69	90	80	57	56	54	46	45	51	54	45	54	52	50	48	46	70	68	1.164
Antonio Soares da Silva	44	41	92	49	39	29	32	26	45	32	30	30	29	26	26	26	25	13	32	63	738
Antonio Soares de Silva	44	41	92	49	39	29	32	26	45	32	30	30	29	26	26	26	25	13	32	63	738
Arthur Leão e Silva	72	67	92	82	57	56	54	46	47	51	54	45	54	52	50	48	46	70	68	1.164
Antonio de Castro Pereira Rego	43	41	90	54	39	29	32	26	44	31	31	28	29	26	26	26	25	13	31	63	733
Antonio de Azevedo Gouvêa	102	98	92	82	80	76	75	68	78	81	78	71	77	68	68	68	68	104	100	1 544
Alcebiades de Aguiar e Silva	69	68	92	82	58	56	55	46	58	62	54	52	53	51	51	47	46	69	66	1 140
Domingos Barbosa	69	68	8	80	44	34	36	26	45	34	36	43	37	32	34	32	31	18	32	60	735
Euclydes Meirelles	67	68	92	82	58	52	53	46	58	61	54	54	53	52	51	47	46	68	66	766
Frederico Figueira	43	68	8	80	44	34	37	26	45	34	37	43	37	32	34	32	31	18	32	60	1 191
Francisco Xavier dos Reis Lisboa Filho	72	74	90	82	59	57	54	46	50	58	57	55	57	54	54	52	51	23	30	58	1 127
Geraldino Horacio Gonçalves	39	40	92	41	36	22	28	26	43	30	28	35	27	25	26	26	25	12	42	57	689
Henrique Costa Fernandes	73	69	92	82	59	54	54	46	54	61	55	54	55	52	52	50	48	74	68	1.140
Heraclito Heraclano Nina	74	71	92	82	58	57	55	46	48	50	58	57	56	54	54	52	51	23	30	58	1.179
Henrique M. Almeida	43	38	8	49	34	31	31	26	43	30	32	32	29	26	26	26	25	13	32	58	644
Ignacio de Lago Parga	70	71	92	83	58	57	54	46	50	54	50	54	53	52	51	47	46	70	68	1.191
Jorge Ferreira Pinto de Amorim	108	99	92	82	81	77	74	68	81	81	80	70	77	68	68	68	68	101	108	1.509
José João de Souza	44	45	8	54	44	34	37	26	45	33	28	38	37	32	34	32	31	18	32	60	724
José Caetano de Freitas	42	39	92	82	59	57	52	46	50	58	55	53	54	52	52	50	48	66	64	1.142
José Eusebio de Carvalho Oliveira	34	39	91	45	36	25	31	24	34	35	33	31	28	24	15	29	24	19	42	61	626
José Joaquim Marques	108	104	92	82	82	76	74	68	81	81	78	70	78	68	68	68	68	101	111	1.551
José Heraclito da Costa Rodrigues	73	74	92	83	60	59	54	46	55	62	57	56	55	54	54	52	51	23	32	58	1.206
José de Rego Medeiros	71	67	92	82	58	56	53	46	54	61	53	54	53	52	52	50	48	74	71	1.160
Luiz Carvalho	66	74	92	82	58	56	53	46	48	61	53	54	53	52	52	50	48	67	64	1.160
Libanio da Costa Lobo	98	97	92	82	80	75	68	68	72	72	68	62	75	68	68	68	68	96	95	1.443
Luiz Pereira do Lago Junior	104	101	92	82	83	76	78	68	80	81	82	74	77	68	68	68	71	106	110	1.487
Maximo Martins Pereira Sobrinho	42	38	92	46	39	24	31	23	36	36	33	35	37	15	22	29	12	47	62	642
Nelson Sereja de Carvalho	71	68	90	82	58	53	53	46	54	61	53	54	53	54	54	49	48	71	66	1.158
Odilio Ayres de Medeiros	100	100	92	82	87	74	76	68	82	71	75	72	78	66	68	68	73	109	68	1.500
Pedro Leão Vianna	43	43	92	51	39	25	30	26	45	32	28	37	29	13	21	28	15	51	67	759
Raul Nina Rodrigues	100	105	92	82	80	74	74	66	75	78	70	64	76	65	66	67	68	102	102	1 504
Tarquinio Lopes Filho	70	69	90	82	61	57	52	46	52	62	54	53	54	52	52	50	48	69	65	1.151
Theodoro Bochoa	70	67	92	82	59	57	53	46	53	61	51	55	56	54	52	49	48	71	71	1.160
E outros menos votados.																				
Para Intendente																				
Cladestar Cardoso	44	71	89	13	37	62	58	45	49	58	56	56	53	54	55	46	56	70	67	1.120
Raul Machado	53	51	36	44	46	35	39	41	50	38	29	36	40	31	34	44	30	68	61	818
E outros menos votados																				
Para sub-Intendente																				
João Vital de Mattos	63	66	85	41	58	60	55	45	49	58	53	54	54	51	54	45	56	69	59	1.065
Carlos Marques	54	51	38	44	45	36	39	41	50	38	32	36	39	31	35	45	30	61	69	828
E outros menos votados																				
Para Vereadores																				
Carlos Augusto de Araujo Costa	64	69	85	41	59	58	55	45	51	57	54	55	53	55	53	45	57	71	63	1 185
José Pitanguba de Moraes Rego	64	72	88	60	58	60	53	45	50	57	57	53	52	53	54	46	57	70	57	1 185
Jeronimo Furtado Bocaiuva	66	73	86	64	59	58	53	47	50	57	55	53	53	53	53	46	57	72	61	1.218
Raimundo Antonio Macieira	65	70	88	60	60	61	53	46	50	58	57	53	53	53	54	46	57	71	61	1.231
João Marcolino da Silveira Teixeira	64	68	81	63	57	58	53	46	51	56	54	53	53	54	53	45	57	71	63	1081
Luiz João da Rocha Santos	63	68	80	62	57	59	53	45	50	56	53	53	52	51	52	44	57	68	66	1069
Luiz Eduardo Pires	65	70	82	62	59	58	53	46	51	57	53	53	53	54	52	45	57	71	60	1091
Francisco Rabelo	54	51	39	45	46	38	38	38	49	38	39	32	32	31	33	44	29	60	79	846
Clovis Vieira	50	50	36	43	44	39	36	36	48	38	36	32	31	30	30	43	28	58	61	811
João M. Fonseca e Silva	57	54	40	44	46	36	38	39	46	38	38	32	33	30	34	46	29	60	76	823
Serafim Teixeira	52	52	37	43	43	38	38	40	49	38	38	31	33	30	35	45	29	59	66	817
Alfredo Cabral	52	52	37	43	44	39	36	36	48	38	39	30	33	31	35	43	29	59	63	817
Bruno Ribeiro	53	49	39	43	45	35	38	39	48	37	37	31	32	30	33	43	29	60	70	826
Augusto O. de Moraes Guimarães	52	47	38	44	44	37	38	37	48	35	37	30	33	31	34	43	29	59	69	801
E outros menos votados																				

NOTAS—Na 40.ª secção os fiscais do sr. dr. Raul Coelho Machado protestaram para effeito de annulação da eleição da dita secção, por se ter encontrado na urna para Intendente, Sub-intendente e Vereadores, uma chapa a mais. Os mezarios dessa secção lavraram o seu contra protesto.

—Em todas as secções houve a melhor ordem possivel, não havendo facto lamentavel algum a se registar.

—Informam-nos de que diversos soldados de policia, que são eleitores, votaram, a paisano.

—Diversos outros nomes afóra os do mapa acima, mereceram o suffragio do eleitorado. Deixamos, entretanto, de publicar essa apuração por ser diminuta a votação pelos mesmos alcançada.

A "bravura" do coronel Inacio

Constata-nos que o sr. coronel Inacio Parga, metido em brios, com a famigerada «bravura» que, em editorial da vespera, affirava não reconhecer a redacção da *Patacoada*, esteve hontem simplesmente insupportavel, na 4ª secção eleitoral desta capital.

Passeava, ajudando e provocador, de um lado para o outro, assim a modos de um feroz general que se dispõe a tomar de assalto uma praça fortificada, inquirindo, dos eleitores pacificos em quem iam votar e procurando em invectivas e aggressões pessoaes, quando acontecia que o nome, pronunciado pelos inquiridos, não era o do candidato da sua predilecção.

Ora vejam até a que extremos de ridiculo foi expor a *Patacoada*, o sr. coronel Parga, afastando reconhecidamente a apontada «bravura»....

—

Companhia Industrial

De accordo com a deliberação da Assembléa Geral (ex) a lucros, a 30 do mez de novembro todos os bens pertencentes á Companhia Industrial Maranhense.

O leilão será feito pelo agente Garibaldi.

A missão da Alemanha

(Do jornal alemão «Zeitung»).

Reconhecemos aos nossos esforços para desculpar a acção da Allemanha; deixemos de lançar injurias desprezíveis sobre o inimigo.

Não é verdade que nos lançamos contra vontade nesta gigantesca aventura.

A guerra não nos foi imposta, desejamo-la, preparamo-la, e desejamos a.

Pela nossa acção não temos que comparecer ao tribunal da Europa ou a outro qualquer, pois que sobre nós, não reconhecemos jurisdicção de especie alguma e de quem quer que seja.

Somos os aggressores, é verdade, e não ha motivo para isso ocultar.

Temos o direito de aggredir, porque esse direito representa, para nós, o santo sacrificio da força.

A nossa força criará uma lei inocua na Europa. A Allemanha pode dispor dessa força, pode usal-a e, por isso, é quem tem razão.

Quanto ao nosso pair, graças ao seu genio, tem que conquistar novos dominios, mesmo porque esta guerra é chamada, pelos sacerdotes de todas as religiões, a guerra bendita.

—

A Predial do Norte

Correrá, amanhã, este topico Sabbado—justiça federal e forças de terra e mar.

Morte de um sabio

A Academia de Medecina de Pariz, acaba de perder um dos seus mais eminentes correspondentes estrangeiros: o dr. Finaly.

Esse sabio, que contava 82 annos, nascu em Cuba, de pai escossez e de mãi franceza. Foi um dos bemfeitores da humanidade; ele acabara por trium far, de longos e muito notaveis trabalhos, de um terrivel flagello: a febre amarela.

O Dr. Oswaldo Cruz, que trabalhou para o saneamento do Brasil e victoriosamente luctou contra a febre amarela, vantajozamente se inspirou na experiencia de Finaly.

—

Foi dissolvida a firma que girava nesta praça sob a razão social de Rodrigues Pereira & C.' tendo ficado todo o activo e passivo da firma extinta a cargo dos socios Pereira & Vieira e Cortes & Mendonça, retirando-se livre e desembaraçada a firma Domingos Rodrigues & C.'

—

A Delegacia Fiscal

Pagará amanhã, este topico Sabbado—justiça federal e forças de terra e mar.

A Santa Casa

Dia 29 de outubro

Entraram 5 homens e 1 mulher; sairam 2 mulheres.

Existem 70 doentes sendo: indigentes, 62, praças de policia, 7, sentenciado, 1.

Na enfermaria de molestias existem: 29 homens e 6 mulheres; na de cirurgia, 30 homens e 5 mulheres.

Permanecem 17 alienados e 43 molestados.

Compareceu o dr. Ferreira Nina.

—

VIAJANTES—De regresso do interior do Estado, estão nesta capital os srs. dr. Celatino Barbosa, medico, residente na Bahia, e o sr. farmaceutico Isidoro Moreira de Oliveira, residente em Fortaleza.

—Acha-se nesta cidade o sr. Olimpio Sousa, acreditado commerciante em Pices, neste Estado, onde goza de geral estima.

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

... a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na acção de seguros predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1.º andar.

Informações na Agencia de leilões de Antonio de Souza Machado. c—465

Fala-se de uma invenção sensacional

Uma invenção que seria um verdadeiro paradoxo scientifico é devida, ao que parece, a um engenheiro italiano, Luiz Rota. Ele trabalha, atualmente, em Marselha, na fabricação de um aparelho destinado a provocar uma revolução nas leis de fisica.

O Sr. Rota requeres, segundo se diz, o problema de immobilização de um corpo no espaço.

Sem entrar em minuciosidades, que são o segredo do inventor, eis o que podemos dizer quanto ao assunto. O sr. Rota construiu um apparelho que, automaticamente, se eleva aos ares a uma altura que varia entre 600 e 1.000 metros. Ai, esse apparelho pode, ao capricho do engenheiro, manter-se n'uma immobilidade absoluta ou mover-se n'uma direcção determinada, com uma velocidade de 200 quilometros por hora, e isso sem soffrer de nenhum modo mercadorias, viajeiros sob a influencia de ondas electricas

O apparelho poderia ir de Marselha a Paris (653 quilometros em linha recta) em 3 horas, e de Paris a Turim (583 quilometros) em 2 horas e 50 minutos.

O apparelho é facilimo, o seu comprimento é de 4 metros e o seu diametro maximo de 75 centimetros.

Elle pode levantar e transportar um peso de 15 quilogrammos.

Esse apparelho conserva uma immobilidade absoluta com um vento de 11 metros por segundo. Numa corrente de uma velocidade superior, ele se move numa direcção vertical até acima dessa corrente, onde readqu re a immobilidade. O principio da nova invenção reposa n'uma reacção (virção ou repulsão) obtidas por processos que constituem o segredo do engenheiro, sobre as forças magneticas e electricas da atmosfera

Se esse problema, como affirma o engenheiro Rota, está resolvido, prevêm-se facilmente as esplendidas applicações que pode ter.

Convem, entretanto, fazer reserva quanto a esse descobrerta, que permitiria subtrair os corpos á acção terrestre.

—

SOMBRINHAS

XXVII

Um Diojenes juridico de lanterna apagada.

J. R. G.

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria !... Delicioso... Agradavel !!!...

A Brilhantina Ideal, fabrica da conhecida pharmacia Cesar Santos & Comp., do Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfuma muito !... Composição hygienica ! Conserva o cabello reune portanto o util ao agradavel. Quando uma vez a brilhantina Ideal não se quer de outra marca !

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhos e vidros de duas duzias.

Não confundir a brilhantina Ideal com outras marcas existentes no mercado... 117—3

Exijam o nome de CESAR SANTOS.

Hotel Madrid

Antiga Pensão do Commercio

Rua Portugal, 33

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e estrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionistas á 80$000 mensaes, damos refeições almoço ou jantar á 2$000 e não poupamos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A proprietaria

Rosita Gelberg. 720—14

Colchoaria S. Luiz

Rua Grande, 71—Telephone, 214

Compra-se neste novo estabelecimento—palha, capim, fibra de coco, crina e lan inha.

Recebe-se encommenda de interior e capitaes. 677—3

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

426—3

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 114 | Maranhão, segunda-feira, 1 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 113

86

Sái a manga da mangueira,
Sai da bacia o sabão,
Sái a agua da fornetes,
Leoncio, tá sáis ou não?

BISBILHOTÍCES

O assassinato do governador

Os meus accessos reumaticos affligiram-me de novo, e desta vez como nunca. Não houve remedio de botica, nem mezinha caseira que os debellasse. Nem mesmo uma dose homeopatica, com que sempre me dei tão bem—receita ainda do velho Braguinha—produziu resultado desta feita.

De modo que, sr. director, assim amarrado ao meu leito e sofreando como um martir, não me foi possivel continuar a minha costumada apreciação dos relatorios dos nossos ministros.

Agora, porem, sufficientemente melhorado e em caminho de cura, espero poder em breve desobrigar-me do compromisso. Hoje não é disso que vou tratar, não é esse o assunto que me leva a rabiscar-lhe estas tiras. O caso é outro, como vai ver.

Li, sr. redator, no seu jornal e nos outros, a noticia de que o sr. governador declarara ao publico, num discurso, que pronunciou da uma das janellas da sua residencia, que estava com a sua vida ameaçada, que havia aqui quem projectava assassina-lo. Li e senti que a cara me caiu ao chão de vergonha. A coisa não era comigo, não me diria respeito, porque eu não tenho relações de especie alguma com o sr. governador. Mas tenho isto comigo: quando vejo alguem fazendo figura triste, dando uma *rata*, como hoje se diz em gira contemporanea, fico corrido de vergonha, como se fosse eu proprio que estivesse em fóco. E em materia de figura triste, de *rata*, ainda não vi aqui maior do que essa que acaba de dar, no citado discurso, o atual governador do Maranhão.

Aquillo não se diz nunca, sr. director. E' confissão que um homem, collocado na alta posição em que se acha o sr. dr. Herculano, jamais deveria fazer. Porque equivaleria ou a uma vergonhosa manifestação de medo, ou a uma ridicula preterição a inculcar-se de grande homem. E qualquer destes dois sentimentos basta para cobrir de um ridiculo eterno, quem tenha a inexcusavel de vir expontaneamente apregoa-lo em publico.

Das duas uma: ou o sr. Herculano Parga ouviu mesmo as ameaças a que se referiu, ou não. Se as ouviu e lhes deu credito, o seu papel seria mandar apurar a responsabilidade de quem as proferiu, como medida natural de precaução e de defesa. E feito isso, não mais deveria tratar do caso. Porque qualquer outro proceder, alem desse, apenas poderia servir-nos como indicador de qualquer dos dois sentimentos vergonhosos, acima indicados.

Se lhes não deu credito, ou se nem chegou mesmo a ouvi-las—tais ameaças—a *rata* então ainda foi dez mil vezes maior, como será facil de ver.

Ora, eu, sr. director, estou pela segunda hipotese. Não digo que o sr. governador houvesse inventado as tais ameaças, porque não tenho assim o direito de chamar-lhe, com todas as letras, de mentiroso. Mas posso afirmar, sem medo de errar, que S. Exa não deu credito ás tais ameaças que affirma ter ouvido.

Ninguem, com effeito, sr. director, seria capaz aqui de toma-las a serio.

Assassinar o sr. Herculano Parga? Mas, quem e por que razão?

Não está na indole do nosso povo a pratica de attentados dessa natureza. Em varias epocas, aqui andaram exorbitando certas das nossas autoridades publicas. Desde os tempos immemoriais que por aqui de vez em quando apparecem governos opressores, a violar brutalmente direitos alheios, a atentar odiosamente contra alheias liberdades. E as victimas de semelhantes attentados nunca apelaram para a bala ou para o punhal, como processo de reação ou de vingança. Os unicos protestos a que jamais se animaram, foram esses dos artigos de imprensa e, lá uma vez por outra, o recurso pacifico aos tribunais de justiça. Ha pouco tempo mesmo, sr. director, o seu jornal noticiava diariamente os espancamentos e surras aplicadas e mandados aplicar por um tal tenente Castello. Pois bem: o homem foi afinal demittido da Policia, dizem que por ordem dos *chefetes* lá do Rio, ordem provocada pela destemida e pacifica reação de *A Tarde*. E depois de demittido por ai andou o homem, segundo me dizem, passeando livremente de dia e de noite, sem que nenhuma das suas victimas se animasse jamais a vingar-se delo.

Em segundo logar, sr. director, mesmo que estivesse nos nossos costumes o assassinato politico, que sez ja o sr. Herculano Parga para provoca-lo? S. Exa. tem, é bem certo, abusado do poder, tem commettido actos reprovaveis, desmandos de toda a natureza. Tudo isso é bem certo e o seu jornal ha dezoito a coisa exuberantemente provada.

Mas, nenhum desses abusos e desmandos pode ainda ser escabrecido na classe desses atos de alta violencia, de extremada tirania, que conduzam os povos ao ultimo limite do desespero. Nem mesmo dispõi da precisa capacidade para pratica-los o sr. Herculano Parga. Atos taes, só os cometem os grandes tiranos, os despotas eminentes, porque, no mal, ha tambem a grandeza e a eminencia. Nem pelo fato de pôr um governante, ao serviço das causas más, as suas excepcionaes faculdades de intriganteria e de acção, deixam as mesmas de ser excepcionaes. Mas o sr. Herculano Parga, comparado a qualquer desses horrores do mal, chega a ser simplesmente inofensivo.

Quem, pois, seria capaz de querer mata-lo aqui?

Não, sr. director? Eu sou um homem velho e experimentado na vida. Tenho visto aqui e fora daqui—porque já viajei tambem um pouco—muita coisa de bom e de ruim. Mas uma autoridade publica cobrir-se de um ridiculo tamanho, como fosse em que se empenou o sr. dr. Parga, com a sua celebre confissão do que sabe que aqui o querem assassinar; um governador ser o primeiro a vir expor-se assim, desamparadamente, sem causa justa, sem motivo razoavel, aos motejos e ás chufas dos seus governados; coiza assim como essa, sr. director, palavra que eu nunca vi!

Porque a verdade, no caso, é esta, embora triste e rude: o sr. Herculano Parga só fez aquella confissão desgraçada para se dar importancia, para se localizar tambem de grande homem. Para isso e para mais nada.

Mas, o resultado, sr. director, foi tão contraproducente, que palavra! me leva a sentir uma pena infinita desse moço!

Esse, juro-lhe!, nunca mais levanta a cabeça aqui!

Assassinado já está ele, é bem certo. Mas tão somente pelo ridiculo infinito, que por suas proprias mãos jogou para sempre, sobre a sua pessoa e o seu nome, com a sua declaração acima apreciada...

Pobre moço!

Juvenal.

—

O plantão

O plantão nas pharmacias de hoje está a cargo da pharmacia de Jesus Norberto Gomes, á rua Grande.

Amanhã, permanecerá de plantão a pharmacia de Arthur Silva, á rua do Sol.

—

Dr. Alvares Pereira

Da sua excursão á capital da Republica, regressou hontem o nosso prezado amigo e distincto collaborador, dr. Henrique Alvares Pereira.

Um estreito abraço de boas-vindas affectuosamente lhe enviam todos os que trabalham nesta casa, na certa justa de vê-lo reatar as suas apreciadissimas secções.

—

O dr. Luiz Domingues mandou mostrar-nos o seguinte telegrama que recebeu do coronel Candido Rondon.

«Cumprimento affectuosamente o distincto amigo ao deixar a terra de Gonçalves Dias.

Tendo resolvido expôr pelo norte as fibras das minhas conferencias, communico-vos que resolvi destinar á participação dos Urubús o producto que se arrecadar nesta capital, nos dias em que forem feitas essas exposições, o que peço communicar á sociedade patrocinada pelo illustrado senhor dos Guayrys. Affectuosas abenções.

Rondon.

—Os Urubús são uma tribu guerreira no valle do Tocantins.

Bôa Ocazião

Queremos vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 15%.

Aproveitem a occasião!!!

Vão Para crer!!!

Visitem a nossa secção á rua da Estrella n. 46.

Souza Cerveira & C.

(Antiga Ferreira da Cunha & C. Succ. 5-11—1

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 1

O ministro da Agricultura foi a Minas

O sr. Pandiá Calogeras, ministro da agricultura, seguiu para Minas Geraes, onde se demorará trez dias.

—

Uma importante commissão scientifica virá ao Brazil

Virá brevemente ao Brazil, com procedencia dos Estados Unidos, uma importante commissão scientifica, com o fim de estudar as molestias tropicaes.

Essa commissão é subvencionada pelo conhecido millionario norte-americano Rockfeller.

—

O confronto da barca «Selma»

Sabado pela manhã, vieram á tona dagua sete corpos de alumnos do Collegio Salesiano.

Foram apanhados na enseada da Ponta d'Areia.

O desastre da barca «Selma» continua a vivamente impressionar a população.

Estão inconsoladaveis as familias dos alumnos fallecidos.

—Hontem, appareceu o corpo do professor Octacilio, victima heroica da sua abnegação.

—Pela manhã, appareceram mais tres cadaveres e, ao meio dia, mais onze.

Faltam ainda nove collegiais.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 1

A Rumania vai a guerra com os alliados

Telegrammas de Bucarest asseveram que a Rumania repelliu as propostas da Allemanha, acceitando as vantajens que os alliados ethereceram, por intermedio da Russia.

—

As costas bulgaras são bombardeadas

A esquadra anglo-franceza, do mar Egeu, bombardeou, durante horas, as costas bulgaras, effectuando um desembarque.

—

A Rumania declara guerra á Austria e á Bulgaria

Telegrammas de Bucarest, dizendo que a Rumania acaba de declarar guerra á Austria e á Bulgaria.

—

Communicado official do estado-maior bulgaro

De Sofia informam que communicado official do estado-maior dos bulgaros declara que rechassaram os francezes em Valandovo e Japeli.

—

SOFIA, 1

Os alliados são repellidos

Os alliados tentaram um desembarque em Dedeagatch, sendo rechassados e obrigados a recuar.

Colchoaria S. Luiz

Rua Grande, 71—Telephone, 211

Compra-se sempre novos estabelecimentos—pollas, capim, fio de coco, crossá e semelhantes.

Recebe-se encommenda de colchões e outros. 677—1

Ao Povo Maranhense

Só ahi está a honra

Terminou aqui na Capital a campanha eleitoral com a victoria do adversario, segundo as folhas governistas.

Dou pelo facto os parabens ao Dr. Costa Rodrigues, ao tempo em que dá ello os agradecimentos ao governo do Estado pela acção decidida e tenaz com que lhe salvou os candidatos. E tanto mais sinceros quanto, com a sua victoria nas urnas, tambem lograi na lucta o objectivo que a ella me levou e era a restituição do Partido Republicano ao seu glorioso acompanamento, transposta de vez a fronteira da atravessei PAZ E AMOR tem que a attracia lhe desaggregava as moleculas.

Em varias entrevistas com os jornaes do Rio, disse-lhes eu que pouco se me dava o resultado da lucta quando o dever era luctar e que na campanha aqui ferida o dever estava para mim na affirmação da existencia do meu partido. E n'ella, mau do que isso aconteci com a mesquinhez de meu concurso unido ao valoroso de Coelho Machado, do Centro Artistico e da Uniao Militar, pois que não já a existencia sendo a pujança ahi lhe ficaram á evidencia e de sobejo comprovadas.

De facto. Abandonado pela ingratidão dos chefes a exploração dos contrarios; reduzido pela ausencia a assistir impassivel ao proprio sacrificio; acamado de já se lhe não ouvir sequer o estertor da morte, bastou um grito lhe despertando os brios para que logo, na primeira refrega, reunisse 810 homens contra 1.111 do inimigo, armado até aos dentes pelo governo do Estado.

São evidentemente 810 homens de fé viva e acção intemerata, de tempera experimentada em lances de heroismo, e á prova de todas as ameaças e seducções n'uma quadra de aperto de vida e de lisonjeio de caracter.

Benedicto Leite—o chefe adorado, sempre vivo no nosso espirito—desolado ha de ver o seu partido apeado do governo por um golpe de surpreza, escalados pelo adversario, que tarmentosa lhe fez a vida, as posições politicas em quasi todos os municipios, e ora condemnados á deposito os poucos amigos relegados na Intendencia da Capital, de suprema gloria, porem, lhe será a memoria essa coherte aguerrida que ainda lhe guarda lealdade e gratidão, o peito exposto ás agruras do ostracismo, em abnegada troca das delicias do poder. Não sei que maior victoria poderemos nós pretender.

Agora, é permanecer cada um em seu posto, até ao sacrificio do ultimo ou até á victoria de todos.

Só ahi está a honra.

Maranhão, 1 de novembro de 1915.

723 **Luiz Domingues.**

Amanhã não circulará "A Tarde"

LII

Saindo, serei mesquinho
Que se quizermos ou não,
Conversa de perigallo,
perinos..., não são, não.

Acordo desfeito

ESCREVEM NOS:

Sr. Redator

A apresentação feita pelos srs. drs. Luiz Domingues e Cunha Machado, por occasião de candidatos a deputados estaduaes, e por esses candidatos aos cargos municipaes, teve uma grande virtude: acabou com o mallabarismo e muitos «pas e arrière».

Se bem que o primeiro daquelles representantes levitasse apenas seu nome para a victoria do Congresso e este disputasse tão somente a maioria dos cargos electivos municipaes da Capital, comtudo o que se viu. O velho e glorioso Partido Federalista cercou as duas chapas de mesmas bandeiras e lutou-as conjunctamente as armas.

Os amigos dos dois prestigiosos representantes converam denodadamente ao pleito, posto se importando da fórma pressão feita pelo sr. Herculano Pergo ao funccionalismo estadual.

E a sua correcção foi bôa.

Não se limitou a o votar nos seis candidatos que o sr. dr. Luiz Domingues apresentou.

Sufragaram, numa unidade de vistas dignas de applausos, uma chapa de vinte e quatro nomes, composta daquelles seis candidatos, de quatro ex-congressistas que o sr. Herculano republica: os srs. coronels Dias Carneiro, João Teixeira, Jefferson Nunes e Muniz Bayma, e de mais quatorze antigos membros do Partido Federalista, que se acharam incluidos na «chapa official». Boi, a grande diferença que sobre os seus companheiros da «official» cobiveram os srs. Affonso Mallos, José J. Marques, Antonio Goulart, Jorge Amorim, Lazo Junior, Saul Rodrigues, Libanio Lobo e Odolfo Medeiros.

Deveram estas essa differença para mais aos seus velhos correligionarios.

Conhecido esse gesto expontaneo dos federalistas, mudaram o sr. Herculano e os amigos do dr. Costa Rodrigues riscar da «chapa official», os nomes dos srs. José Eusebio, Georgino Gonçalves, Pedro Vianna, Antonio Soares, Mesquita Ferreira e Pereira Rego, que foram, assim, somente sufragados pelos seus antigos amigos, que votaram nos candidatos acima apontados e nos srs. Frederico Figueira, Alcides Pereira, Domingos Barbosa, José J. de Souza, Magalhães de Almeida e Antonio Luz, candidatos do sr. dr. Luiz Domingues.

Esse gesto dos federalistas, acerto como desatto pelos srs. Herculano e pelos «constitas», não fez senão ratificar a perfeita delimitação de partidos, diguamente provocada pelos dois eminentes representantes federaes com as chapas que apresentaram.

E devem estar elles satisfeitissimos.

Abandonam-se dos sufragios obtidos pela «chapa official» todos os votos de funccionarios, arrancados á custa de pressão, os de soldados de policia mandados ao pleito e o de fabricheiros mascarados, e vae-se-lo o «prestigio» e a «compulsão» de que gosta o governo actual.

E que assim não fosse!

O governo levou ás urnas mil e tantos votos, é certo. Mas o Partido Federalista revelou que conta nas suas fileiras nesta Capital oitocentos homens livres, independentes e fieis aos seus ideaes politicos.

Velho Federalista.

—

Alfandega

Dia 5

Ouro	9.004$026
Papel	25.900$852
Total	34.904$878

—

Foi uma prensa: Raimundo Mendes e Lourenço Nerva, por cabeçadas e João Joaquim dos Santos, por disturbios.

—

Pelos templos

CAPELLA DO CEMITERIO—Missa, amanhã, por alma de Dolores Arana Araujo.

—

VIAJANTES—Do Rio de Janeiro regressou, hontem, o coronel Sabastião Carvalho, funccionario da nossa repartição postal.

—No «Brasil», regressou, hontem, o banqueiro Dr. Luiz José Machado Coutinho, industrialista.

—De viagem de ida do Pará, em visita aos paes e irmãos, acha-se ha dias em Nazareth o sr. Manoel Gonçalves de Oliveira, socio da firma Gomes, Oliveira, Bastos & C., do Pará.

—De Cachoeira regressou, hontem, o sympathico cidadão Pompilio Santos.

Colegio S. Francisco de Paula

Exames realisados do dia 31 a 2 do corrente

SEGUNDO ANO ADCUNDARIO

Instrucção religiosa—Waldemir Gutierrez Soares, plenamente gráo 9; Carlos A. Brito Pereira, distincção gráo 10; Fabio Leal de Macedo, plenamente gráo 9; Edgard Borja Calvet, plenamente gráo 9; Bernardo L. C. Branco, plenamente gráo 6; Renard Tavares Silva, plenamente gráo 7; Carlos A. Silva Menezes, plenamente gráo 6; Sabastiano Barros Telles, simplesmente gráo 5; Newton Silva Menezes, plenamente gráo 6; Salvador Bayma, plenamente gráo 6.

Portuguez—Waldemir Gutierrez Soares, plenamente gráo 9; Carlos A. Brito Ferreira plenamente gráo 9; Fabio L. Macedo, plenamente, gráo 9; Edgard B. Calvet plenamente gráo 8; Bernardo L. C. Branco, plenamente gráo 6; Renard F. Silva, plenamente gráo 6; Carlos A. Silva Menezes, plenamente gráo 6; Sebastiano Barros Telles, plenamente gráo 6; Newton Silva Menezes, simplesmente gráo 5; Salvador Bayma, simplesmente gráo 5.

Francez—Waldemir G. Soares, distincção gráo 10; Carlos A. B. Pereira, plenamente gráo 9; Fabio L. M., plenamente gráo 8; Edgard Calvet, plenamente gráo 6; Bernardo L. C. Branco, plenamente gráo 7; Renard Silva, simplesmente gráo 5; Carlos Menezes, plenamente gráo 5; Sebastiano Telles, simplesmente gráo 2; Newton Menezes, simplesmente gráo 2; Salvador Bayma, plenamente gráo 7.

Desenho—Waldemir G. Soares, plenamente 9; Carlos, A. B. P. plenamente 7; Fabio Macedo, plenamente 8; Edgar Calvet, plenamente 8; Bernardo Branco, plenamente 8; Renard Silva, simplesmente 5; Carlos Menezes, simplesmente 5; Sebastiano Telles, simplesmente 5; Newton Menezes, simplesmente 7; Salvador Bayma, simplesmente 5.

Arithmetica—Waldemir G. Soares, distincção 10; Carlos Pereira, plenamente 8; Fabio Macedo, plenamente 9; Edgar Calvet plenamente 8; Bernardo Branco plenamente 7; Renore Silva simplesmente 5; Carlos Menezes plenamente 6; Sabastiano simplesmente 4; Newton Menezes simplesmente 5; Salvador Bayma, simplesmente 3.

Algebra—Waldemir G. Soares, plenamente 9; Carlos Pereira, plenamente 9; Fabio Macedo, plenamente 9; Edgar Calvet plenamente 7; Bernardo Branco, plenamente 8; Renard Silva, simplesmente 5; Carlos Menezes simplesmente 4; Sabastiano Telles, simplesmente 3; Salvador Baima, simplesmente 2.

Latim—Waldemir G. Soares, distincção 10; Carlos Pereira, distincção, 10; Fabio Macedo, distincção 10; Edgard Calvet, distincção 10; Bernardo Branco plenamente 6; Renard Silva, simplesmente 6; Carlos Menezes, plenamente 6; Sebastiano, simplesmente 4; Newton Menezes, simplesmente 7; Salvador Baima, simplesmente 2.

Latim—Waldemir G. Soares, plenamente 9; Carlos Pereira, plenamente 9; F. Macedo, plenamente 8; Edgar Calvet, plenamente 9; Bernardo Branco, simplesmente 5; Renard Silva, simplesmente 5; Carlos Menezes simplesmente 4; Sebastião Telles simplesmente 5; Newton Menezes simplesmente 5, Salvador Bayma, simplesmente 2.

Chimica—W. G. Soares, distincção 10; Carlos Pereira, plenamente 7; Fabio Macedo, plenamente 9; Edgard Calvet, plenamente 7; Bernardo Branco, simplesmente 5; Renard Silva, simplesmente 4; Carlos Menezes, simplesmente 5; Sabastiano Telles, simplesmente 4; Newton Menezes, simplesmente 4; L. Bayma, simplesmente 4.

Chimica—W. G. Soares, plenamente 6; Carlos Pereira, plenamente 7; Fabio Macedo, plenamente 7; Edgard Calvet, simplesmente 5; Bernardo Branco, plenamente 5; Renard Silva, simplesmente 4; Carlos Menezes, simplesmente 5; Sabastiano Telles, simplesmente 4; Newton Menezes, simplesmente 4; L. Bayma, simplesmente 4.

1º ANNO

Instrucção Religiosa—Distincção, gráo 10, Marcellino Nina Perdigão, plenamente gráo 9, Sebastião de Mello Ribeiro e José Ribeiro nair Lopes Gonçalves, gráo 8; Maria da Silva Menezes, Agostinho Campos Souza e Carlos Telles Gouveia; gráo 7, Nestor Augusto Nascimento, gráo 6; Carlos Gomes de Faria, Carlos Barcellos de Castro e Francisco Joaquim Vianna, simplesmente gráo 5; Eduardo Furtado Almeida, Edgard Vieira Santos, Raimundo Tomaz de Aquino e Antonio Alexandre Baima, gráo 4; Raimundo Macedo de Araujo.

Portuguez—Distincção, gráo 10, Marcellino Perdigão, gráo 9; Sebastião Ribeiro, gráo 8; José L. Gonçalves, gráo 7; Carlos Faria, Mario Menezes, Agostinho Souza e Nestor Nascimento, gráo 6; Edgard Santos, Raimundo Aquino e Antonio Bayma, gráo 5; Raimundo Araujo, gráo 4; Carlos Costa.

Francez—Plenamente, gráo 9, Marcellino Perdigão, Sebastião Ribeiro e José L. Gonçalves, gráo 8; Mario Menezes, gráo 7; Antonio Souza, gráo 6; Carlos Faria, simplesmente gráo 5; Edvard Almeida, Francisco Vianna, Carlos Gouveia e Nestor Nascimento, gráo 4; Edgard Santos, Raimundo Aquino, Raimundo Araujo, gráo 3; Carlos Costa e Antonio Bayma.

Geographia.— Distincção, gráo 10; Marcellino Perdigão, gráo 9; Sebastião Ribeiro e Nestor Nascimento, gráo 8; Carlos Faria, José L. Gonçalves e Agostinho Souza, gráo 7; Carlos Castro, gráo 6; Mario Menezes, Edvard Almeida, Edgard Santos, Francisco Vianna e Carlos Gouveia, simplesmente gráo 5; Raimundo Aquino, Antonio Bayma e Raimundo Araujo.

Desenho— Plenamente, gráo 9; Marcellino Perdigão e Sebastião Ribeiro, gráo 8; José L. Gonçalves, gráo 7; Carlos Faria, Francisco Vianna e Nestor Nascimento, gráo 6; Edgard Santos, Antonio Baiana e Carlos Gouveia, simplesmente gráo 5; Carlos Castro, Mario Menezes, Edvard Almeida, Raimundo Aquino, Agostinho Souza e Raimundo Araujo.

Arithmetica— Distincção gráo 10, Marcellino Perdigão e José L. Gonçalves, gráo 9; Sebastião Ribeiro, gráo 8; Carlos Gouveia, gráo 7; Carlos Faria, Mario Menezes, Francisco Vianna e Agostinho Souza, gráo 6; Carlos Castro, Antonio Bayma e Nestor Nascimento, simplesmente gráo 5; Edgard Santos e Raimundo Aquino, gráo 4, Edvard Almeida e Raimundo Araujo.

Historia do Brasil:—Plenamente gráo 9, Marcellino Perdigão, José L. Gonçalves e Sebastião Ribeiro, gráo 8; Mario Menezes, gráo 7; Agostinho Souza e Nestor Nascimento, gráo 6; Carlos Castro, Francisco Vianna e Antonio Bayma, simplesmente gráo 5; Carlos Faria Edvard Almeida e Carlos Gouveia, gráo 4; Edgard Santos, Raimundo Aquino e Raimundo Araujo.

Historia Natural—Distincção gráo 10, Marcellino Perdigão, José L. Gonçalves e Sebastião Ribeiro, gráo 8; Carlos Faria, gráo 7; Mario Menezes, Francisco Vianna, Agostinho Souza e Nestor Nascimento, gráo 6; Carlos Castro e Carlos Gouveia, simplesmente gráo 5; Edvard Almeida, Raimundo Aquino e Antonio Bayma, gráo 4; Edgard Santos e Raimundo Araujo.

Calligraphia— Distincção gráo 10, José L. Gonçalves, gráo 9; Carlos Faria, gráo 8; Sebastião Ribeiro, gráo 7; Marcellino Perdigão, Mario Menezes, Edgard Santos, Francisco Vianna, Agostinho Souza e Nestor Nascimento, simplesmente gráo 6; Edvard Almeida, Raimundo Aquino e Antonio Bayma, gráo 5; Carlos Castro e Carlos Gouveia, gráo 4; Edgard Santos e Raimundo Araujo.

Calligraphia— Distincção gráo 10, José L. Gonçalves, gráo 9; Carlos Faria, gráo 8; Sebastião Ribeiro, gráo 7; Marcellino Perdigão, Mario Menezes, Edgard Santos, Francisco Vianna, Agostinho Souza e Nestor Nascimento, simplesmente gráo 6; Edvard Almeida, Raimundo Aquino e Antonio Bayma, gráo 5; Carlos Castro e Carlos Gouveia, gráo 4; Edgard Santos e Raimundo Araujo.

Latim—Plenamente gráo 8; Marcellino Perdigão, gráo 7; José L. Gonçalves, Sebastião Ribeiro e Carlos Gouveia, gráo 6; Agostinho Souza e Nestor Nascimento, simplesmente gráo 5; Carlos Faria, Mario Menezes, Edvard Almeida, Francisco Vianna e Antonio Bayma, gráo 4; Carlos Castro, Edgard Santos, Raimundo Aquino e Raimundo Araujo.

Nesses cursos foram inhabilitados 8; deixaram de comparecer 13.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 — Sobrado — Maranhão

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8308 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	100$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 50$.....	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 25$.....	150$000
Onze anneis de ouro no valor de 5$.....	55.000
Total Rs.	405.000

A unica que offerece sorteios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Falecimentos

ELDEMIR NINA

Trouxe hontem o telegrapho a infausta nova de haver fallecido na capital da Bahia, a inditosa joven Eldemir Airlie Nina, filha do nosso saudoso medico e educador maranhense Almir Nina.

A' sua desolada progenitora, as suas affligidas irmãs e aos demais parentes, os nossos sinceros pesames.

—Succumbiu ante-hontem á noite, a exm.ª sra. d. Anna Emilia Vianna.

O seu enterramento realisou-se hontem á tarde, saindo o feretro do largo de Santaninha.

Teve grande acompanhamento.

Sobre o feretro viam-se numerosas corôas.

Os funeraes estiveram a cargo de Santos Martins & Comp.

Aos parentes da exmiada enviamos as nossas sinceras condolencias.

—

Salve! 1º de Novembro Salve!

Ao amigo.

ALFREDO QUINTINO DOS SANTOS

Hoje faz do teu feliz natal, vindo por mim dizer-vos que a Deus pede que esta data se prolongue por longos annos, sempre ao lado de todos os que te estimam.

Do criado e amigo,

720 *Manoel Silva.*

Na caza alheia

Pastilha—Alfredo de Assis inicia uma bella «Pagina romantica».

—C. L. escreve sobre «O Aguilhão». Coisas poeticas e atrás.

—Nossa exhausta local agencia o cumprimento do «Pax o amore e christo» a posição politica do partido obediente pelo dr. Costa Rodrigues, que é o de solidariedade de taxis com o sr. Herculano Pargo como com o sr. Urbano Santos».

Locais, transcripção, etc.

—Circulou hontem a edição extraordinaria, destinada aos «fallecidos» e encerrando rica e variada collaboração.

O Jornal—F. P. escreve sobre o centro.

—Houve editorial sobre as eleições.

Telegrammas, transcripções, casualidades, etc. etc.

—Não houve chronicons.

Abelhudo

—

ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

—A senhorita Cecilia Pereira, prezada irmã do nosso confrade dr. Alcides Pereira.

—O sr. cel. Virgilio Domingues da Silva, escrivão de casamentos.

—O sr. cap. Raimundo dos Santos Moreira.

—A interessante menina Iracema, filha do sr. José Victoriano dos Santos, neto.

—O sr. Alfredo Quintino dos Santos.

Parabens.

Leite condensado? Só o NACIONAL marca ARARENSE melhor que os extrangeiros. EXPERIMENTEM!

A Predial do Norte

Foi premiada no sorteio de hoje com uma casa, no valor de Rs. 5:000$000, a cadernetta n. 1355, pertencente a Bernardo Corrêa Lima.

—

Manifestação de apreço

Os amigos e admiradores do dr. Clodomir Cardoso foram hontem, incorporados, numa bella passeata levar-lhe os parabens pelo triunfo sabado alcançado.

Oraram os srs. João Vital de Matos, Luiz Torres, Ezron Souza e o homenageado que agradeceu a manifestação de seus correligionarios.

—

Dr. Antonio Henriques Leal

Inaugurar-se-á depois damanhã, ás 15 horas, na galeria de honra da Bibliotheca Publica do Estado o retrato do maranhense illustre que foi o dr. Antonio Henriques Leal, homenagem que presta esse estabelecimento áquelle que muito trabalhou pelo seu desenvolvimento.

Para a solemnidade que será publica é convidado todo o povo maranhense.

—Agradecemos o convite pessoal, que nos veio fazer o sr. Domingos Perdigão, diretor da Bibliotheca.

BENGALA *Perdida*

Pede-se a quem achou uma bengala fina de madeira semelhante a tacuara, cabeça e ponteira compostas de prata, o favor de entregal-a a rua do Misericordia N. 2 que será gratificado querendo.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915.

722—3

Dia de finados

Dois de Novembro—O pallio tarjado,
Inverno em prantos e a estação dorida,
Choram a viuva a perda do marido,
Recordando as venturas do passado.

Prantos a mãi e prantos amargurado
Pela morte do filho extremecido,
A amante carpe o quanto tem sofrido,
A fé da cruz sob tanto fio desatado—

Vêr que os mortos choram amargamente,
Confiai-os ao Ser Omipotente,
Ao Deus bondoso da suprema Empiria.—

Tornai vossa alma socegada e mansa,
Pois quem vai desta vida ali descança
Dos agruras crueis desta miseria.

A. BRAZIL CONRADO

—

Finados

(Reflexões de uma criança)

«Hoje, Finados, muito simplesmente
Me diz esta falinha silenciosa,
E eu que por demais sou curiosa
Dirijo-me á mãesi, incontinenti:

—Mãesi, uma pergunta, se consente:
Finados quer dizer...? Mas, minha rosa,
Porque razão as horas assim chorosa
A uma pergunta que lhe faz a gente?

Chora? Não chore. Diga-me, emocionada,
Será saudades do bom papae-mão
Que ha tempos foi e que inda não voltou?

Olhe: eu lhe juro, quando ele chegar
Não lhe darei as faces a beijar
Pois que mãesi por ele, hoje, chorou...

Rubem ALMEIDA

—

Finados

Amanhã, dia consagrado á commemoração dos mortos, o Cemiterio desta Capital será franqueado ao publico das 6 ás 18 horas.

—Na capella do Cemiterio serão celebradas missas as 6 1/2 e 7 horas.

—A Capella dos Passos achar-se-á aberta ao publico até as 21 horas.

—Na Capella da Santa Casa haverá 3 missas, sendo a primeira ás 5 3/4 horas.

—Na igreja do Carmo haverá missa desde madrugada, sendo a ultima ás 8 horas, cantada com «Libera-me» ao pé do Tumulo.

—A loja maçonica Remonença Maranhense realisará uma sessão funebre ás 20 horas, em homenagem aos irmãos fallecidos.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Monarch», do norte, a 2
«Guarujá», do sul, a 3
«Para», do norte, a 5
«Tijuca», do sul, a 10
«Babia», do sul, a 19
«Maranhão», do sul, a 21

SAHIDAS

«Turi-assú», hoje, para Camocim
«Caxias», para o Itajubá Central, a 5.
«Iperanga», Pedreiras, a 4 de 21 horas.
«S Antonio», para Caxias, a 8, as 20 horas.
«São José», para o Pindaré, a 10 as 20 horas.
«Victorias» para Caxias, a 4, as 20 horas
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 2 as 19 horas.
«Barão de Itapocahy», para Caxias, a 5,

ENTRADAS

«Turi-assú», entrou hontem do norte.
«Brazil», entrou hontem, do sul, seguindo para o norte.

—Passageiros vindos do sul, no paquete «Brazil»: dr. José Maria Corrêa, dr. Henrique Alvares Pereira, cel. Sebastião A. Carvalho, João Bastos e de Araujo, d. Maria Franca, João Magalhães Braga, d. Maria Julia, Manoel J. de Oliveira, 365 de 3ª classe, sendo 337 immigrantes e em transito 700.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «Iperanga» sahirá no dia 4 de Novembro, ás 9 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 8, as 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 10, as 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915.

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 44 e 48 | Maranhão, quarta-feira, 3 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 114

87

Sái da botica o doutor,
Sái do sólo o paredão,
Sái o rufo do tambor,
Leoncio, tá sáis ou não?

Resposta necessaria

Pede-nos, num breve artigo, inserto na *Pacotilha* de 1, o sr. dr. Clodomir Cardoso, que lhe indiquemos os nomes dos soldados de policia, que uma nota da nossa reportajem de 31 de outubro ultimo, disse constar-lhe haverem votado nas eleições, na vespera daquela data feridas nesta capital, para cargos estaduais e municipais.

Compreende o articulista a impossibilidade absoluta em que nos vemos, para lhe acudir aos desejos. Trouxeram ao conhecimento da nossa folha que varios soldados de policia haviam, com effeito, votado nas eleições de 30. E nós registamos o fato, tal qual nos havia chegado ao conhecimento. Não afirmámos a sua veracidade, porque dela não houvemos, por experiencia propria, obtido a necessaria ciencia, nem da mesma nos exibia tambem,o nosso informante, a competente prova documentaria. E a demonstração disso está na propria redução da nossa local, que começou assim: «Informam-nos que diversos soldados de policia, etc».

O articulista, a quem ora respondemos, e que se fez na imprensa, e nela tem até hoje vivido, bem sabe que é isso aqui de pratica constante. E mais que um jornal só se pode responsabilizar pela veracidade de um fato qualquer que noticia, quando o faz de conta propria. Nunca, porem, quando o vulgarisa como um simples conato.

A noticia, que nos trouxeram, afigurou-se-nos inteiramente possivel. A um governo, com effeito, que organiza «chapas officiaes»; que disso se jacta ostensivamente, em oração publicas; que desrespeita o direito das «minorias», impondo aos eleitores listas completas, onde preenche, com o nome do seu proprio pai, uns dos seus logares que a lei manda reservar á representação dessas *minorias*; a um governo que assim procede, que escrupulos o poderiam impedir de completar a sua obra, assegurando, pelo voto de praça de *pret*, o triunfo dos seus candidatos nas urnas? Maxime quando do era essa já, consoante o affirmou o articulista, pratica constante nos nossos pleitos eleitoraes?

Assegura-nos o sr. dr. Clodomir que «procurou, antes das eleições, o seu distinto colega e amigo dr. Leoncio Rodrigues, para lhe transmitir o proposito do governo, de acabar com essa pratica immoral». E mais que o seu dito e «distinto colega e amigo providenciou sobre o caso».

Não ponos em duvida a affirmação do sr. dr. Clodomir. Acreditamos plamente que s. s. houvesse procurado o «seu distinto colega e amigo dr. Leoncio Rodrigues», para lhe transmitir o «proposito» do governo, de que era deputario. Mas releve-nos o sr. dr. Clodomir que lhe ponderemos que ele, melhor do que ninguem, bem conhece e por experiencia propria, o valor de certas declarações desse governo; como elas, por muitas vezes, illudem os homens de bôa fé, que pelas mesmas se pretendem guiar... E de resto, só o fato do mencionado governo, em vez de transmitir diretamente ao seu secretario as suas instrucções officiais, mandar faze-lo por intermedio de um extranho á nossa burocracia administrativa; esse fato por si só basta—pelo menos aos nossos olhos—para pôr de cautelosa quarentena a sinceridade do «proposito» a que se reporta o sr. dr. Clodomir... Que governo é esse, com effeito, que apenas por intermedio de um dos candidatos é que faz chegar ao conhecimento dos seus secretarios de confiança, como quer que eles procedam numa eleição? Muito possivel, portanto, seria que, a despeito das declarações em sentido contrario, ouvidas do governo e do seu secretario de segurança,pelo sr. dr. Clodomir, as praças de *pret* houvessem, com effeito, votado nas eleições de 30.

Quanto á segunda parte do artigo, a que ora damos resposta, permitamos o seu autor que lhe apontemos o inveridatario e deploravel equivoco em que caiu.

Nós daqui acusámos, é bem certo, e continuamos a acusar, o atual governo do Estado,de ter exercido pressão sobre o nosso funccionalismo publico, afim de obriga-lo a votar nos candidatos da sua escolha. Mas essa acusação de modo algum poderia atingir a nenhum desses candidatos, pois que não eram eles que teriam de exercer aquela pressão, e muito menos ao dr. Clodomir, que não ignora, ou, pelo menos, não tem o direito de ignorar, o alto conceito em que sempre o teve o director desta folha. Ficam, portanto, inteiramente fóra de proposito as ponderações e os fatos, alegados por s. s., para se defender de uma acusação, que ninguem daqui jamais formulou, de leve que fosse, contra a sua pessoa.

Não se entende, tambem, conosco o *barrete* talhado nos ultimos periodos do artigo do sr. dr. Clodomir. Os pelo menos, não nos serve na cabeça. Porque nós daqui, igualmente, nunca pozemos em duvida o «seu absoluto desprendimento das posições officiaes».

Apenas nos sentimos no dever de lhe declarar, por nosso turno, que não é maior o desassombro com que encara e provoca s. s. qualquer analise da sua vida publica, do que aquele com que nós, por diversas vezes, temos encarado e provocado e continuamos a encarar e provocar, analise identica, relativamente aos da nossa. E isto, para parodiar as proprias palavras do sr. dr. Clodomir, aplicando-as ao nosso caso—«sejam quais forem os analisadores e surjam eles donde surjirem».

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia do Desbonio Rabelo á rua Grande.

Ha de correr, amanhã, mais um sorteio da Credito Mutuo Predial.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 1

Romaria ao cemiterio

Desde hoje que começou grande romaria ao cemiterio.

Amanhã, dia de finados, é de prever uma enorme concorrencia á casa dos mortos.

Um jornal que suspende a sua publicação

O novo diario «A Tarde» suspendeu a sua publicação por oito dias, afim de se converter em sociedade anonima.

O naufragio da barca «Setimo»

Apareceram mais dois cadaveres de alumnos do Colegio Salesiano.

Os estudos da Caixa Popular só serão aprovados mediante deposito

A Inspetoria de Seguros officiou á Caixa Popular dizendo que a approvação dos seus estatutos depende somente do deposito de duzentos contos, exigido por lei.

RIO, 2

O dia de finados

Os cemiterios estiveram, hoje, repletos do povo.

A concorrencia foi por demais extraordinaria, notando-se mesmo, pelas ruas, um movimento desusado.

Uma commissão que vai estudar o emprego do carvão em pó

Seguirão para os Estados Unidos, em commissão do governo, o engenheiro Assis Ribeiro e o machinista João Bento, empregados da Central, os quaes vão estudar os processos e a applicação do carvão de pedra em pó nas locomotivas, afim de aproveitarmos o carvão nacional.

O naufragio da barca «Setimo»

Hoje, não appareceu nenhum cadaver do alumno do Collegio Salesiano Santa Rosa

TERESINA, 2

A execução suspensa

Os srs. Alves Junior & C., dal, mandaram suspender a execução contra João Maria Brandão que, sob firma com o commerciante do Caxias, se compromette a pagar o seu debito para com aquela firma.

A politica piauhense

O governo coleu, na chapa de deputados, tres vagas á Uniao Popular, de que é chefe o dr. Elias Martins.

Quasi todos consentiram a acitade do dr. Elias Martins, consentindo que não entrassem na chapa amigos dedicados seus.

BARRA DO CORDA, 2

As eleições, ora, hontem realizadas correram calmas, verificando-se o resultado seguinte: seis candidatos da chapa do dr. Luiz Domingues, com 245 votos cada um, chapa official, 212.

A opposição elegeu intendente, tres vereadores governistas, sub-intendente e quatro vereadores.

A opposição vence em branco na chapa para vice-governadores.

«O Norte» applaude a atitude do dr. Domingues quando diz que este, eleito nas urnas, subio mais porque cahiu com boa causa e salvou principios democraticos.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 1

Uma grande batalha. 24 aviões inutilisados em acção

Houve, hontem, em Corso, uma grande batalha.

Depois de encarniçada luta, os aliados inveterum de arma branca, levando de vencida os austriacos que tiveram enormes perdas e abandonaram excellentes posições.

O rei está melhor do que nunca

O rei Jorge V está melhor do que nunca, já tendo conseguido dormir.

As dores diminuiram

A temperatura [illegible] normal.

Os aliados em Salonica

Os aliados continuam a desembarcar tropas em Salonicas.

Os allemães na Servia

Communicado allemão diz que os allemães entraram em Mlanovatz, cidade da Servia.

Os bulgaros são detidos pelos aliados

Informam de Genebra que os bulgaros foram detidos pelos aliados proximo a Stolac.

Os bulgaros tomam um desfiladeiro

Os bulgaros, recebendo reforços, tomaram o desfiladeiro de Kalchiak.

NOVA-YORK, 1

Infanteria bulgara ataca tropas francezas

A infanteria bulgara atacou as tropas francezas das linhas avançadas, as quaes defendem Krivolak.

Empenhados em rez combate, os bulgaros se retiraram com enormes perdas.

Um Submarino turco mette a pique um couraçado russo

Num combate no mar Negro, um submarino turco metteu a pique um couraçado russo.

Pereceu a maioria da tripulação.

Um submarino francez mettido a pique

Informações de origem allemã dizem que a artilharia turca metteu a pique o submarino francez «Turquoise».

LONDRES, 2

Transportes russos conduzem tropas

Transportes russos começaram a desembarcar numerosas tropas nas proximidades da fortaleza de Varna, cujas forças foram reforçadas ao mesmo.

O rei Jorge regressou da França

Regressou da França o rei Jorge, que já está restabelecido.

Sete mil professores primarios mortos na guerra

Os jornais russos asseguram que desde o começo da guerra morreram na campanha cerca de sete mil professores allemães.

Um monumento a miss. Cadwell

Foi aberta uma subscripção popular para erigir um monumento a miss. Cadwell, martirisada pelos allemães em Bruxellas.

Um refugiado bulgaro assassinado

Communicado serviu diz que forças inglezas e russas assassinaram o terceiro regimento de infanteria bulgara na região de Tunok.

Escaparam apenas cincoenta soldados.

Gostaria que morresse o Kronprinz

O «Gazeta del Popolo», de Turim, diz que o nuncio de Vienna telegrafou, em cifra, ao papa, communicando a morte do Kronprinz, da Allemanha.

A noticia parece infundada.

Vinte mil soldados internados na Rumania

Annunciam de Bucarest que, em consequencia do avanço dos austro-allemães, vinte mil soldados foram obrigados a se internar na Rumania, abandonando as margens do Danubio, afim de evitar o aniquilamento completo.

AVULSO

TUTOIA, 31

O resultado das eleições em Tutoia

Foi este o resultado das eleições aqui hontem realisadas: para deputados, Henrique Magalhães de Almeida, Jorge Amorim, Hercilio Nina, Lago Junior e Aristides Rosa, 168 votos cada um. Os restantes obtiveram 167 votos cada um.

Os candidatos a vice governadores tiveram 209 cada: o candidato a intendente, Clementino Nunes, 209; para vereadores, Domicio Carneiro, Aristo Neves, Francisco Rodrigues, e Sabino Ericeira, 161 cada, Vitorino Ramos, 160; para suplentes, Francisco Neves, 9, Bento Soares, 8, João Bartholomeu, 7, Bento Ramos, 5, Esperidião Rocha, 5.

—

A Imprensa Oficial

Consta-nos que o sr. dr. Theodoro Rosa, em virtude da absoluta incompatibilidade politica em que se encontra com o governo do sr. Herculano Parga, vai deixar o cargo de immediata confiança do governador, que atualmente exerce na direção da Imprensa Oficial, voltando para o seu logar vitalicio de secretario do Superior Tribunal.

Será substituido, segundo corre, no primeiro daqueles dois cargos pelo sr. dr. Antonio Bosa que, alem de cabeça daqua decidido é filho de Campo Maior.

—

Chegou—Esta repartição expedicionaria, hoje, ás 16 horas, para Caxias, Recife, Bahia, Rio e Porto Alegre, pelo vapor «Mossoró».

—

Demoram-se, ante-hontem, o prezer das suas visitas os srs. dr. Catalino Telles Barbosa, medico, e farmaceutico Isidoro Moreira de Oliveira.

Gratos.

—

Telegramas—Na estação do Telegrafo Nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Felix Pereda, Assaí, secretaria do interior, 3; Elias, rua Grande, esq. Marinho; ed. Nunes, retoria, 34; ed. Manoel Ribeiro, Pontas Soares.

—

A guarda noturna

A's 2 horas de hoje vai guarda pernoita nos gabinetes que ficam com frente de mais esta a rua da Alegria, começando pendente.

LIII

Saindo, assim, publica
que se afira para o chão,
um falso som de rabeca,
portanto..., não sou, não.

As eleições

Conforme previramos, foi do governo, do governo de S. Luiz, a vitoria avassalá vitoriosamente as urnas, no pleito de 30 de passado.

Triste e nonsta vitoria essa!

Nunca, em tempo algum, se viu maior desapoio, na cabala infrene, e na intervenção directa e absoluta do governo, que da escancarar recorreu a todos os expedientes, para colligir o eleitorado, impondo escandalosamente a sua chapa, a «chapa oficial» de seus candidatos.

As repartições publicas foram invadidas por caixeiros do sr. governador, numa vergonhosa ostentação de força e de arbitrio, acuzirem o voto dos funcionarios, ameaçando-se os inclementes de demissão.

E não somente aos empregados estaduais se limitou a intimativa arrogante e a ameaça terrivel.

Foi alem a audaciosa empreitada da vontade governamental:

Empregados municipais e até federais receberam a ordem humilhante e a ameaça sinistra.

O pai do sr. governador foi ele proprio, em pessoa, completar o serviço de cabala, renovando, implacavel e terrivel, as intimações e as ameaças.

Nas diferentes secções eleitorais, no mesmo momento em que o eleitor ia exercer o sagrado direito do voto, lá mesmo, diante do toda gente, em presença das mezas respectivas, o sr. coronel Ignacio Parga clamava em alto e bom som, aos gritos, que a chapa do governo haveria de triunfar, custasse o que custasse; que para fazel-a vitoriosa ali estava ele, que tinha para garantir-lhe os seus empregados da companhia das aguas.

E mais dizia o pai do sr. governador que queria não votasse naquella chapa, esperasse pelo promio da sua rebeldia.

Foi assim que o governo triunfou; foi desse triste modo que ele forjou a sua apregoada vitoria.

Praças de policias a pairano forçam, consoante nos informam, levar chapas às urnas, por mandado do sr. Leoncio Rodrigues, o desabusado chefe de policia da atual situação, votando algumas, que não eram qualificadas, por eleitores ausentes e mortos.

Triste e nonsta vitoria foi, pois, a que o governo celebra!

E só desse modo, ele a obteria.

Porque, se houvesse liberdade de voto, se o sr. governador tivesse mantido a compostura, que o cargo lhe impunha,... o povo livre, altivo, independente e nobre desta terra, num protesto solene, repeleria a afronta deprimente da imposição de chapas.

E então a derrota seria tremenda e o povo cantaria vitoria.

Venceu a fraude, o suborno, a ameaça...

Mas ficou de pé, para gloria e honra do Maranhão, o nosso veemente protesto de jornalistas independentes.

E ele lembrará aos vindouros que *A Tarde*, em nome do povo, a cujo lado sempre esteve e espera estar, levantou-se indignada, para denunciar e verberar como «a mais incrivel, a mais despudorada e a mais nonesta das tranquibernices politicas, essa comedia eleitoral que para sempre assinalará de um modo fatidico para os nossos brios e para as nossas liberdades publicas, a passajem da data de miseria e de luto que foi a de 30 de outubro de 1915».

—

Acha-se na secretaria, aguardando, o praso para o pagamento de quotas relativas ao falecimento de duas socias da secção de Previdencia C. da Caixa popular.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 41 —Sobrado—

—Maranhão—

Sob autorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8595 de 8 de Março de 1911

Chaves & Cª., vão offerecer como lista de Natal, aos seus freguezes, 20 premios extraordinarios, em joias, que sorteiam com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	100$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 50$.....	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 25$.....	150$000
Um anel de ouro no valor de 5$.....	5$000
Total Rs.	365$000

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15 565

Navegação do rio Balsas

Está francamente aberto á navegação a vapor o caudaloso rio Balsas e realisado um transcendental melhoramento para o qual contribui patrioticamente o governo do Dr. Luiz Domingues.

Os vapores estão levando á commercial e movimentada vila de Santo Antonio de Balsas barcos carregados de mercadorias e sal, de que resultam exellentes transacções para a praça de Florianno, no Piauhy.

No fim do mez passado, em pleno rigor da secca e quando o rio havia attingido á sua maxima estiagem, na occasião em que em Balsas se achava o nosso prezado amigo Major Philadelpho Pires, ali aportava o vapor «15 de Novembro» da empreza Oliveira, Pearce & Cª., rebocando quatro barcas carregadas de mercadorias e mil e tantos sacos de sal.

Balsas é hoje um importante emporio commercial da zona Sul do Estado.

Collocada á margem de um rio perfeitamente navegavel, a sua situação geographica facilita-lhe as communicações com todo o sertão maranhense e do qual é hoje o ponto mais proximo até onde chega a navegação fluvial.

Tendo por escoadouro dos productos que para ali diriam dos sertões do norte de Goiaz e sul do Maranhão um valioso affluente do Parnahiba, as suas transacções se encaminham directamente á praça de Florianno, no Piauhi, sem duvida a competidora da praça de S. Luiz que de maiores vantagens gosa na lucta de concorrencia que entre aquellas duas cidades commerciais de ha muito se vem estabelecendo.

Procurando-se as causas favoraveis á praça piauhiense, logo sobresem como uma das principaes a extraordinaria differença de impostos entre a exportação maranhense e a piauhiense.

Nos portos ribeirinhos do Balsas e do Parnahiba, a pelle de gado maranhense, que se destina ao Piauhi, paga, apenas, 400 rs. de imposto, ao passo que, a que se dirige á de S. Luiz, paga 1:200 reis, trez vezes mais o tributo que favorece os mercados vizinhos!

O frete, armazenagem, commissão e outras despezas, que onerem o couro maranhense, são relativamente insignificantes para o couro que se destina ao Piauhi.

Encontra-se nesse facto a explicação de estar a praça de Florianno no extremo sertão piauhiense, pagando atualmente o quilo de pelle de gado a 1$50 rs. quando na de S. Luiz, no litoral, o preço atual é de 1.700 rs. por kilogramma!

A guerreada estrada de penetração, preferida por outra ladeando um rio navegavel, teria evitado a decadencia de uma praça commercial que já não pode resistir á formidavel concurrencia de outra que encontra naquellas causas o maior concurso para a sua vitoria.

Fechado para o litoral o escoadouro natural que os productos dos sertões maranhense e goianos encontrariam na estrada de penetração, a franca navegação do Balsas está servindo-vos infamemente ás praças piauhienses, tanto quanto prejudicando os interesses da de S. Luiz.

E como nas azas do Mercurio o Commercio vôa aos pontos que melhores vantagens lhe offerecem, o Piauhi não faz mais do que aproveitar-se da deshida de um Estado que deixou escapar da sua principal praça a preponderancia de que outrora gozava.

De «O Norte», da Barra do Corda.

Leite condensado?

só o NACIONAL marca

ARARENSE

melhor que os extrangeiros.

EXPERIMENTEM!

Pró-filejetados

Pelo vapor «Brasil» vieram para este Estado 416 emigrantes pelos quaes a commissão Mixta de distribuiu a quantia de 3:124$000.

—A commissão reune-se hoje no logar e horas do costume.

O 3 de Novembro

Ha quinze annos, precisamente, que um grupo de estudantes e de homens de letras maranhenses tomava a iniciativa de commemorar, em memoria civica, para a estatua de Gonçalves Dias, a comemorar a data da sua morte que hoje transcorre.

Partia o prestito da Bibliotheca Publica—então situada á rua da Paz. —as 7 para as 8 da noite, modestamente, sem luxo, nem ostentação. Uma banda de musica, mais dazia de archotes e o grupo, aliaz reconhecidamente, de manifestantes, a que, no percurso, pouco a pouco se foi incorporando grande massa popular. Chegados junto á estatua, choveram os discursos acendrados e vibrantes, contando o prazeirico do immortal vate maranhense, e focando as ecclencias civicas do novo habito que aqui se implantava, de lhe cultuar a memoria naquella data.

A moda pegou. No anno seguinte reproduziu-se a função. A Officina dos Novos, que por aquelle tempo se incorporou, tomou a si o glorioso encargo. E desde então, todos os annos, alguns com uma pompa incrediivel, outros com a modestia dos primeiros tempos, a romaria se realisava.

Este anno, porem, interrompeu-se a pratica. Parece que o desanimo geral que pesa ai lavra, o acaso do descaso insultante dos homens publicos do dia, pelos mais queridos e altos das nossas gloriosas mentiras do passado, deixando que se trafiar, de um modo brutal e indigno, nessa lemoria estatua, com que o governo atual maniem, alentuzamente, no vestibulo do seu palacio, o heroico glorioso de João Lisbôa; parece que esse desanimo já gambou tambem a alma dos nossos moços. A Sociedade Literaria Barão do Rio Branco começou a soliciar, para imprensa, o concurso dos seus companheiros, para levarem juntos a cabo a gloriosa empreitada, como ainda o anno passado, com tamanho brilhantismo, o realisaram. Nenhuma acudiu ao seu apêlo. De modo que a romaria este anno se não realisará.

Nem, porisso, todavia, passará totalmente despercebida a data. A apontada Sociedade distribue um numero especial do seu periodico: *O Atheniense*, e realisa uma sessão literaria, como moradora, na sua séde á rua 28 de Julho.

Por seu lado, o intelijente e operoso conterraneo, a quem se acha felizmente confiada a direção da nossa Bibliotéca, o sr. Domingos Perdigão, inaugura hoje ás 15 horas, no salão de leitura dessa casa publica, o retrato do um outro maranhense illustre: Antonio Henriques Leal.

Um bravo aos promotores dessas duas solemnidades, que assim vão solemnisar este anno a passajem do 3 de Novembro.

—Efetua-se hoje, ás 19 1/2, na séde da Sociedade Literaria Barão do Rio Branco, á rua 28 de Julho, n. 53, a sessão solemne com que essa associação pretende commemorar o 51.º anniversario do passamento do immortal cantor dos *Tymbiras*.

Durante a cerimonia falarão os seguintes socios: sr. Djalma Fortuna, como orador official, senhoritas Izabel Araujo, Maria Lira, pelo quadro social feminino, Santinha Vasconcelos, que recitará, ao terminar, a ôde Gonçalves Dias, da lavra do joven Hilton Fortuna e o sr. José Perdigão recitará uma poezia de Euclides Faria.

—Ao terminar a sessão será distribuido «O Atheniense», orgam da Rio Branco, que circulará hoje em edição especial illustrada, consagrada ao poeta.

—A entrada é franca a todos quantos queiram assistir aos festejos da Rio Branco.

—

A TARDE—Na gerencia desta folha compram-se exemplares da edição de 1º do corrente.

Na caza alheia

Pacotilha—Editorial local, sobre a manifestação Coelho Rodrigues—João Vital, realisada domingo á noite.

—Artigo do sr. Clodomir, endereçado a elle, e que vai respondido em editorial.

—Telegramma Lopes trata de assumptos municipais.

Telegrammas locais, etc.

O Jornal—Editorial da elogio á victoria do dr. Clodomir Cardoso.

—Nos mais, as notas do costume.

Diario Official—Desmilinhado, enfarruscado e aborrido.

Abelhudo

—

ANNIVERSARIO

Fazem hoje:

a senhorita Nilza Rosa Gonçalves.

Parabens.

—

LEILÕES—O agente Garibaldi fará leilão amanhã, em seu agencio, de diversos predios.

—O agente Machado tambem fará leilão, amanhã, de diversos mercadorias.

—

Finados

Durante todo o dia de hontem foi o Cemiterio desta Capital extraordinariamente visitado.

As missas que se resticaram na capella da moradia dos mortos foram muito concorridas.

—Tocaram marchas funebres as bandas de musica do 48 do cajadores, corpo militar e artifices.

—Era prasc, nos anos anteriores, ir, no dia de finados, a banda do Corpo Militar do Estado executar um funeral junto ao mausoleo de Benedicto Leite no Cemiterio Municipal.

Pois hontem, informam-nos que a mesma banda andou pelo Cemiterio, excluindo dos trabalhos, junto aos quaes estavam as suas marchas funebres, o dopolle prazeiado maranhense.

E' que, naturalmente, o edil politico do sr. Herculano Parga nem á beeda das sepulturas se detem.

—A commissão encarregada da ereção do um tumulo ao saudoso tenor Antonio Vivas, bem se desempenhou de sua incumbencia.

O monumento erguido pela arte do arquiteto Corazzini fica simples, expressivo e bolo, agradando geralmente.

Pela manhã, hontem a sepultura o padre Francisco Xavier e á tarde a banda de musica do 48 estava em frente ao mausoleo executando o funeral.

O tempo, que estava bem enfeitado, foi muito visitado.

Movimento do porto

ESPERADOS

«Ceará», do sul, a 4

«Pará», do norte, a 5

«Trinta», do sul, a 10

«Bahia», do sul, a 10

«Maranhão», do sul, a 11

SAHEM

«Ipiranga», para Pedreiras, a 4 as 11 horas.

«Barão de Itamaracá», para Caxias, a 5.

«Caxias», para o Entroncamento Central, a 5.

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 5 as 13 horas.

«S. Antonio», para Caxias, a 8, as 20

«Brasil», para Cajapió, a 8 as 24 horas.

«Barão de Grajahu», para Pindaré, a 9 as 24 horas.

«São José», para o Pindaré, a 10 as 20 horas.

«Victoria», para Caxias, a 4, as 20 horas

«Michael», para Liverpool o vinda, a 4.

ENTRADAS

«Mearim», com 100 tons, do sul, devendo seguir hoje, para o sul.

—

Falecimentos

Por telegramma particular sabemos haver fallecido, hontem, em Floriano, Piauhi, o capitão José Corrozio Leão, irmão do sr. cel. Leonidas Corrozio Leão, importante negociante naquella cidade e tio dos srs. José Leão e Arthur Leão, commerciantes da nossa praça.

A estes e aos demais parentes e amigos do extinto as nossas condolencias.

BENGALA Perdida

Pede-se a quem achou uma bengala cana de madeira semelhante a tacuara, com cabeça e ponteira comprida de prata, o favor de entregal-a a rua da Misericordia N. 2 que será gratificado quem o fizer.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915.

723—1

D. Anna Emilia Vianna

A familia do fallecido d. Ana Emilia Vianna, tendo de mandar celebrar uma missa em sufragio da sua alma, no dia 6 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Antonio, 7 dia do seu passamento, convida os seus parentes e amigos para assistil-a 744 1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 5 de Novembro ás 9 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 4 as 8 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor Brasil sahirá no dia 8 ás meia noite

Recebe passajeros e encommendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor Barão de Grajahu sahirá até Esjoeho Central no dia 9 á meia noite

Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «Ipiranga» sahirá no dia 4 de Novembro, ás 9 horas da noite.

Recebe carga e passageiros.

Para Caxias

O vpr «Santo Antonio» sahirá no dia 8, as 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 10, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA 17-20

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao corrente mez serão effetuados nos dias 5, 10, 16, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 370 inscripções tomadas e no valor de..... Rs. 370$000 cada um. Sendo entregue a caderneta sorteada 1 relogio de ouro e 1 dasila de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 3 de Novembro de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo. 743—3

Horacio Couto Leite,
Director-Gerente.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1 0 | Maranhão, quinta-feira, 4 de novembro de 19 0 | TELEFONO N. 50 | NUM. 115

88

Sái do quartel o soldado,
Sái o sumo do limão,
Sái da corinha o guitrado,
Leoncio, tu sáis ou não?

A pressão eleitoral

Pedimos a atenção publica para um documento, firmado pelo sr. A. J. de Melo Fernandes, que noutra secção vai publicado.

Se carecessemos, nós ou o publico, de um documento frizante, insofismavel, positivo, da pressão exercida pelo governo do Estado, sobre o funccionalismo publico, nas eleições de 30, al estariam, para fornece-lo, as inqualificaveis declarações do sr. Leoncio Rodrigues, ao sr. Melo Fernandes. Nellas affirmou, com effeito, o nosso desabuzado secretario de segurança, a doutrina monstruosa de que é dever de todo o funccionario publico votar sempre com o governo, nas eleições.

De modo que, para o secretario predilecto do sr. Herculano, o governador tem o direito de escolher os seus candidatos, os postos electivos do Estado e da Republica. Agora, os pobres empregados publicos, homens como o governador e como elle dispondo dos mesmos direitos politicos, assegurados pela constituição a todos os cidadãos sem distincção de ordem alguma—esses é que não podem escolher tambem o seu candidato, esses é que tem o dever estricto, inilludivel, de só votar nos candidatos do governo, tenham embora, para tal, de trair o partido a que pertençam, ou de mentir aos ditames da sua consciencia!

E quem affirma tão odioso absurdo é um bacharel em direito, que já foi juiz, que exerce actualmente um cargo rotulado de Secretario da Justiça e da Segurança Publica e que, segundo se affirma, entrará para o Superior Tribunal, na primeira vaga!!!

Quando a verdade no cazo é inteiramente oposta ás declarações do sr. Leoncio. Quem não pode ter candidatos para qualquer dos nossos postos electivos, é exatamente o governador do Estado, pelo menos na sua qualidade de governador. Poderá, como homem, votar neste ou naquelle. Mas no caracter de governador do Estado, nunca. Porque a sua função, nesse caracter, não é escolher candidatos eleitoraes e muito menos impo-los ao suffragio dos seus funccionarios, ou de quem quer que seja. Cifra-se, ao contrario, essa função, em assegurar a esses funccionarios, como aos demais cidadãos, a maxima liberdade e independencia, no exercicio do direito de voto.

Mas estamos dahi a cubanjar cêra com defunto ruim. O governo do sr. Herculano Parga, sabe já disso toda gente, estará sempre do lado opposto áquelle para o qual o chamam os seus deveres. Nada disso, do que praticou, está praticando e ainda vai praticar, relativamente ás eleições de 30, nada disso nos deve admirar. Admiração nos causariam, s. exc. e os seus sequazes officiaes e officiosos, se de modo diverso praticassem...

Ao sr. Melo Fernandes enviá *A Tarde* as suas congratulações pelo bello rasgo de independencia, de altivez e de civismo, com que respondeu á audacia caricata do sr. Leoncio Rodrigues, tentando envolver-se em assuntos onde não tem que ser convidado, nem chamado, e assim compromettendo, cada vez mais, o prestigio do alto cargo em que o investiram, já tão sacrificado, aliaz, pelos seus desmandos e violencias.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Raimundo Pereira Lima, á rua cel. Collares Moreira.

—

O Raulzinho Ferrabraz

Somos informados que o menino Raul, secretario do interior do governo do sr. Nalandino Parga, na noite seguinte ao dia das eleições, interpellou, agressivamente, no Cinema Palace, ao sr. Carlos Teixeira, inquirindo delle os motivos por que não votou nos candidatos do governo.

Ao ouvir, em resposta, do interpellado, que o seu voto era livre e poderia, por tal motivo, dal-o a quem entendesse, precompeu em ameaças o menino, todo vermelhão e rangido, promettendo ao sr. Carlos Teixeira que a policia se iria vingar delle muito breve...

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura de todas as marcas
Peso garantido!
Pureza absoluta!
27-c

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Guarujá», do sul, a 4
«Parú», do norte, a 5
«Tiradentes» do sul, a 10
«Bahia», do sul, a 10
«Brasil», do norte, a 15
«Maranhão», do sul, a 21

SAIDAS

«Iguassú», para Pedreiras, a 5 ás 21 horas.
«Barão de Ibirocahy» para Caxias, a 5.
«Caxias», para o Engenho Central, a 5.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 5 ás 19 horas.
«S. Antonio», para Caxias, a 8, ás 20
«Brasil», para Cajapió, a 8 ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pinheiro a 9 ás 24 horas.
«São José», para o Pindaré, a 10 ás 20 horas.
«Victoria» para Caxias, a 5, ás 20 horas
«Minhoia», para Liverpool e escala, a 4.

—

Recolheram-se á policia:
Thomaz Pastor, de Idalina Oliveira, que o insultou e esbofeteou. Idalina foi reconhecida, pelo Pinheiro, dos estragos «Pinguinho» e Alaúde, que roubaram o trata sul reis, e sua queixada á rua de Ribeiro.

—

Dr. Luiz Domingues

Transcrevemos, amanhã, as noticias do «Jornal do Brasil» e «O Paiz», do Rio referentes ao embarque do illustre representante maranhense, sr. dr. Luiz Domingues, para esta capital.

Zunzuns

As posições muito elevadas teem ás vezes grandes inconvenientes.

Vejam o exemplo do Sr. Basta que se adiante alguns minutos do frondoso relogio do cabo inglez—esse sempre certo, como inglez, que é—para que estrilada a indignação dos societarios, reclamando prontas providencias á municipalidade...

Por que?

Pela sua alta posição na torre larga e forte, dominando a terra e dominando o mar. Pelo seu badalar altissimo, annunciador da Hora á Cidade. Pela sua função auctora e solemnemente official de regulador publico...

Entretanto, quem é que se importa que adiante ou atrase o velho relogio de caixa de madeira e voz roqueira, que o mercieiro dali da esquina tem escarrilhado na prateleira azul, entre rimas vermelhas—amarellas de latas de sardinhas e palhas alvadias de louça barata?

Quem?

Ninguem.

E ninguem, porque o relogio está modestamente para ali, a um fundo do escuro de mercearia, porque o seu tempano mal se faz ouvir por quem passa na calçada, e porque só lhe miram os proprietarios enfeirujados o proprio dono, ou uma ou outra criada que vai, com pressa, comprar queroseno ou alampeio sortido.

Nunca uma banal linha de noticiario dalle se occupou. Nem a propria moradora do lado lhe reclamou nunca o desacerto.

Ao passo que com o relogio da Sé, é o que se sabe.

Por que?

Pela alta posição que occupa na torre da cathedral.

E um dos males das altas posições...

Pois é o que acontece com o moço que agora occupa o logar de governador.

Quando s. excia. era apenas um relogio modesto funccionario, occupando com escrupulo e assiduidade as simples funcções desse cargo de mercearia nomenclatura que é o de—procurador fiscal da fazenda federal no Estado do Maranhão, ninguem se preoccupava com as cerceças politicas de s. excia. Mal, porem, que s. excia. occupou a cadeira outrora occupada pelo sr. Barão de Monção, começaram os commentarios.

E hoje ouvi este:

—Ou elle é conservador, ou é revisionista. As duas coisas é que não póde ser...

—Como assim?

—E' facil. Elle como membro fundador e não eliminado do clube que tem por patrono o conhecido general e politico paraense, clube de que é presidente o Inacio Xavier de Carvalho, clube que se reune em casa do Garibaldi,—é por força revisionista.

—Então? S. excia. é revisionista!

—Não, senhor! S. excia é membro não demittido do directorio do P. R. C., é governador eleito pelo P. R. C...

—Emfim, s. excia. é conservador...

Sahi do bonde sem ouvir o resto do dialogo.

E sahi cogitando nessa inconveniencia das altas posições.

Cheguei a encaminhar-me para a secretaria de justiça e segurança, a perguntar ao meu amigo Leoncio Rodrigues que é que s. excia é.

Mas logo a posição, tambem alta, do meu amigo Leoncio Rodrigues me foi recordar que este é simultaneamente conservador e revisionista. Revisionista no Codó e conservador aqui.

E estarrecido diante da inexplicavel simultaneidade das crenças politicas do governador e do secretario da justiça e segurança publica, e inconsolado pelo irreverente silencio do relogio da Sé e do relogio dali da esquina, corri á banca de trabalho para daqui indagar aos leitores de *A Tarde*—que é que s. s. excias. são.

Respostas ao

Mario.

Na defensiva

Publicou *A Tarde* um «escreveram-se», acoimando o governo de haver intimado «os bicheiros», afim de lhes obter os votos, nas eleições de 30 de outubro. Não sou o autor desse artigo.

No entanto, outro «escreveram-se», estampado na *Pacotilha* de hontem, a aquelle se referindo, não faz a defesa do governo, senão tão somente me culpando.

Se o meu gratuito agressor pretende a devida resposta, do que contra mim perversamente escreveu, que tire a mascara covarde de anonimo e assine aquelle seu «escreveram-se».

Alcides Pereira

—

O 3 de novembro

Teve logar hontem, ás 20 horas, no salão de honra da Sociedade Literaria Barão do Rio Branco, perante uma distincta assistencia de familias e cavalheiros, a sessão solemne commemorativa da passagem de mais um anniversario do passamento desse poeta illustre que foi G. de Dias.

Presidia a mesa o dr. Antonio Lopes que abriu a palestra, pela ordem, aos seguintes oradores muito aplaudidos: Paulo Fortuna, Belmiro Sousa, Jose Perdigão, Justinha Vasconcellos, Rubemar Pinheiro e Luiz Silva.

Encerrou a reunião o dr. Antonio Lopes que, num inspirado improviso, fez o elogio de Gonçalves Dias, merecendo—pela sua oração farta salva de palmas.

Iniciaram-se a pós as danças que decorreram muito animadas.

—

Pelos templos

S. ANTONIO—A familia de Edmir Nina manda celebrar uma missa em suffragio de sua alma no dia 6 do corrente, ás 7 horas da manhã.

—Terão logar a 13 e 14 deste os festejos em honra a N. S. de Nazareth, celebrados na egreja do mesmo nome no Outeiro da Cruz.

Constarão elles de uma missa cantada no dia 13, ás 7 horas e ladainha a grande (instrumental); missa cantada no dia 14, as 9 horas, procissão e «Te Deum».

—

CORREIOS—Esta repartição expedirá malas, amanhã, ás 16 horas, para o Mearim, pelos vapores «Iguassú» e «Gonçalves Dias».

—Serão tambem expedidas amanhã, as seguintes malas: Pelo «Parú», para os portos do sul, ás 11 horas; pelo «Barão de Ibirocahy» para Caxias, ás 16 horas.

—

A policia Civil fará leilão, amanhã em sua agencia, de uma casa sita em S. Pedro, e pertencente pela fazenda federal á Manoel Nogueira Gomes.

—

SOMBRINHAS

XXVIII

Uma indecifravel certidão de idade, um vidro de nogrita e uma paixão franceza.

L. O.

—

ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

—A senhorita Maria Leticia P. de Rolland filha filha do dr. Tavares de Rolland.

Parabens.

—

Fallecimentos

Falleceu a 2 do corrente, sendo sepultado a 3 o sr. Antonio Raimundo de Lima Gomes, antigo professor de musica aqui na capital e avô do sr. Roberto Martins, habil pratico das nossas officinas.

Colchoaria S. Luiz

RUA GRANDE, 71—TELEFN. 211

Compra-se neste novo estabelecimento—capoeira, capim, fibr da casa, crina e algodão.

Recebe-se encommenda de colchão e colchas. 627—2

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 3

O naufragio da barca «Setima»

O deputado Cezar Vergueiro apresentou um projeto, autorisando o governo a despender a quantia de 500$ para a apuração deste liquido para o tumulo do professor Ostacilio.

Aquelle deputado justificou o seu projeto, elogiando o heroismo daquella professor no naufragio da barca «Setima».

—

BARRA DO CORDA, 2

As eleições

Foi este o resultado das eleições de 30, em Imperatriz: Os vinte e quatro nomes da chapa do governo, 317 votos cada um; os seis da chapa Domingues, 250 cada, e os outros seis da chapa official, 98 cada.

EXTRANJEIROS

A guerra

MADRID, 3

O principe de Bulow não virá a este capital

A imprensa allemã, aqui, desmente a noticia propalada de que o principe de Bulow viria á Hespanha entabolar negociações sobre a paz.

—

LONDRES, 3

Um submarino inglez torpedeia um vapor allemão

Um submarino inglez penetrou no Bosforo até o Corno de Ouro, em Constantinopla, onde torpedeou um vapor allemão, que entrava carregado de munições e soldados.

O submarino escapou illeso.

—

Os bulgaros se apoderam de minas de cobre da Servia

Os bulgaros apoderaram-se das minas de cobre da Servia, as mais afamadas da Europa.

Os servios, porem, inundaram aquellas minas antes de abandonal-as, tornando-se, por algum tempo, inaproveitaveis.

—

ROMA, 3

Os italianos tomam de assalto uma posição

Os italianos tomaram de assalto a importante posição de Zagora, obtendo novos progressos em Corvo e Jolo.

—

Realisou-se hontem ás 15 horas, perante regular assistencia de senhoras e cavalheiros, a annunciada inauguração do retrato do dr. Antonio Rodrigues Leal.

Usaram da palavra o sr. Domingos Perdigão, diretor da Bibliotheca, que fez o elogio do morto, e o sr. Francisco Sousa, abundando nas mesmas considerações.

Do modo official apenas compareceram os srs. Leoncio Rodrigues e Correia Lima.

A' porta tocou a banda do corpo militar.

Bôa Occasião

Estão sendo vendidos todos os artigos da nossa secção de retalhos com abatimento de 20%.

APPROVEITEM A PROMPTIDÃO!!!

VEM PARA HOJE!!!

VISITEM A NOSSA SECÇÃO A

Rua da Estrella n° 46.

Soares Gonçalves & C.

(Antiga Ferreira da Cunha & C. Succes 538—4

LIV

Saindo, sorri um pato
Que se afoga na poção,
Um rouco miar de gato,
Porisso..., não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Gerencia da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Colejio S. Francisco de Paula

Exames realisados do dia 16 a 25 do corrente

CURSO SUPERIOR

Bertino José Durnal Nabia, aprovado plenamente, gráu 8 em caligrafia, gráu 7 em portuguez, instrucção religiosa, geografia, francez gráu 6; em desenho, historia do Brasil, simplesmente; gráu 5 em Arithmetica.

Abel Martins Bonno, aprovado plenamente gráu 8; em portuguez, geografia, caligrafia: gráu 7 em instrucção religiosa, arithmetica e francez; gráu 6 em desenho e historia do Brasil.

Belarmino Nogueira Rodrigues, aprovado com distincção gráu 10; em portuguez, francez, desenho, historia do Brasil instrucção religiosa; gráu 9 em caligrafia e arithmetica.

Antonio Soares Guimarães, aprovado plenamente, gráu 8; em instrucção religiosa, desenho; gráu 7 em portuguez, historia do Brasil, caligrafia; gráu 6 em francez; simplesmente gráu 5 em arithmetica.

Raimundo de Barros Tyles, aprovado simplesmente gráu 5, em caligrafia, e desenho, gráu 3, em instrucção religiosa; gráu 2 em portuguez e francez.

Estanisláu Pinheiro aprovado plenamente, gráu 8; em caligrafia, gráu 7 em instrucção religiosa, geografia, historia do Brasil, desenho, francez e portuguez.

Alberto Gitardo de Arruda, aprovado plenamente gráu 9; em instrucção religiosa, geografia; gráu 8 em portuguez, desenho, historia do Brasil, gráu 7 em calligrafia, arithmetica; gráu 6 em francez.

João Domingos de Azevedo, aprovado plenamente, gráu 9 em historia do Brasil, gráu 8, em portuguez, geografia, arithmetica, caligrafia e instrucção religiosa, gráu 7 em desenho e francez.

Antonio Fonseca Passos, aprovado plenamente, gráu 7, em arithmetica, gráu 6, em caligrafia, instrucção religiosa, gráu 5; em portuguez, francez, desenho, geografia, gráu 4 em historia do Brasil.

Manoel Barbosa Marques, aprovado plenamente gráu 9, em francez, gráu 8 em desenho, instrucção religiosa, gráu 7 em geografia, gráu 6 em portuguez, historia do Brasil, arithmetica e caligrafia.

CURSO SUPERIOR

Benedicto Chaves Gutierres, aprovado com distincção, gráu 10 em instrucção religiosa, geografia, francez, plenamente, gráu 9 em historia do Brasil, arithmetica; gráu 8 em portuguez e desenho, gráu 7 em caligrafia.

José Prudado Barros, aprovado plenamente, gráu 8 em desenho, caligrafia; gráu 7 em arithmetica, gráu 6 em francez historia do Brasil e geografia, instrucção religiosa; gráu 5 em portuguez.

Claudio Leonardo, aprovado com distincção, gráu 10 em portuguez e francez, plenamente, gráu 9 em desenho, historia do Brasil, geografia e instrucção religiosa; gráu 7 em arithmetica e caligrafia.

Pedro Leonardo, aprovado plenamente, gráu 9 em francez, gráu 8 em instrucção religiosa e portuguez; gráu 7 em desenho, arithmetica, e caligrafia, gráu 6 em geografia e historia do Brasil.

Antonio Rocha, aprovado plenamente, gráu 7 em portuguez, desenho, historia do Brasil, arithmetica, caligrafia, instrucção religiosa; gráu 6 em francez e geografia.

Adervon Pereira, aprovado plenamente gráu 7 em instrucção religiosa, gráu 6 em caligrafia, arithmetica, desenho e portuguez, simplesmente gráu 5 em francez, historia do Brasil; gráu 4 em geografia.

João Severiano Bastos, aprovado plenamente, gráu 8 em desenho, historia do Brasil e arithmetica; gráu 7 em portuguez, francez, geografia e instrucção religiosa; gráu 6 em caligrafia.

Miguel Domingues Moreira, aprovado plenamente; gráu 6 em instrucção religiosa; simplesmente gráu 5 em francez, gráu 4 em portuguez, desenho, historia do Brasil e arithmetica, gráu 3 em caligrafia, gráu 2 em geografia.

Marcel Domingues Moreira, aprovado plenamente, gráu 7 em portuguez, instrucção religiosa e historia do Brasil, gráu 6 em arithmetica e geografia, simplesmente gráu 5 em francez, desenho e caligrafia.

CURSO SUPERIOR

Manoel João Raposo, aprovado plenamente, gráu 8 em geografia, arithmetica, caligrafia; gráu 7 em instrucção religiosa, gráu 6 em portuguez, francez e desenho, simplesmente, gráu 4 em historia do Brasil.

Antonio Raposo, aprovado plenamente gráu 8 em caligrafia e desenho; gráu 7 em portuguez, francez, arithmetica e instrucção religiosa, gráu 6 em geografia, simplesmente gráu 4 em historia do Brasil.

Felipe José Abi, aprovado plenamente gráu 8 em portuguez, francez, desenho, geografia e caligrafia, gráu 7 em instrucção religiosa, gráu 6 em arithmetica, gráu 4 em historia do Brasil.

Hildebrando Nunes Lopes, aprovado plenamente, gráu 8 em portuguez, francez, caligrafia, gráu 7 em geografia, instrucção religiosa, gráu 6 em desenho e arithmetica, simplesmente, gráu 4 em historia do Brasil.

Luiz Gonzaga Assumpção, aprovado com distincção, gráu 10 em francez, desenho, plenamente gráu 9 em arithmetica, gráu 8 em portuguez e historia do Brasil, gráu 7 em geografia, caligrafia e instrucção religiosa.

Joaquim Telles de Menezes, aprovado plenamente gráu 8 em instrucção religiosa, gráu 7 em portuguez, desenho, historia do Brasil, caligrafia, gráu 6 em francez e geografia, simplesmente gráu 5 em arithmetica.

Nathaniel Sinn'Anna Salles, aprovado plenamente gráu 9 em francez e caligrafia, gráu 7 em portuguez, simplesmente gráu 5 em desenho, historia do Brasil, geografia, instrucção religiosa, gráu 4 em arithmetica.

Francisco Guimarães, aprovado plenamente gráu 9 em desenho, gráu 8 em caligrafia, gráu 7 em historia do Brasil, gráu 6 em portuguez geografia, instrucção religiosa e francez.

Carlos Assis Tyles, aprovado simplesmente 6 em caligrafia e instrucção religiosa.

Adauto Furtado de Almeida, aprovado simplesmente gráu 4 em caligrafia, gráu 2 em instrucção religiosa.

—4 forem inhabilitados e deixaram de comparecer 7.

—

CREDITO MUTUO PREDIAL—Inscreveram-se mais como socios os seguintes por aba:

Na sessão de sorteios pleno 1A5, Antonio Mendes Peixoto, Joaquim Borges Soares, Solmia Lajes Castanheira, Raimundo Nilo de Faria Soares, Arminda Campos, Amelia A. Muniz, Solmia Lajes Castanheira, Rachel Moreno, Amelia A. Muniz, Raimundo Nilo Faria e Souza.

—

A Santa Caza

Movimento geral do mez de outubro de 1915

Existiam em 30 de setembro 61 doentes; entraram no mez de outubro 82 doentes, saharam curados 47, alta; 5 pedidos 22, faleceram 6. Passaram para o mez de novembro 68 doentes sendo: 58 homens e 10 mulheres.

Alimados—Existiam em 30 do mez de setembro 20 alienados, entraram em outubro 4 alienados, sahiram melhorados 7. Passaram para o mez de novembro 17 alienados sendo; 7 homens e 10 mulheres.

Mortitios—Durante o mez de outubro não houve alteração; continuam a existir 36 homens e 17 mulheres.

Maranhão 31 de outubro de 1915.

Dia 1 de novembro

Entraram 3 homens; sahiram 3 homens

Existem 67 doentes sendo: indigenes, 62, praças de policia, 4, sentenciado, 1.

Na enfermaria de medicina existem: 29 homens e 5 mulheres; na de cirurgia, 28 homens e 5 mulheres.

Permanecem 17 alienados e 43 medicados.

Compareceram os drs. Ferreira Nina e Rodrigues Machado.

—

Quereram-se 4 policia:

Maria Amelia Soares contra Raimundo Reis de Souza, morador no Codozinho, que a ameaçou de «botar as suas filhas na rua»; Tancredo Cordeiro contra Silvino, pintor, residente á rua do Norte, que o desacatou; José Maria Ribeiro, morador na Beirinha, contra o caldeireiro Januario, residente á rua da Cruz, 125, como soror do furto de uma sua tarrachia; Moisés José da Silva contra José Maria, morador á rua de S. Pantaleão, 1, por lhe não querer entregar umas botinas já pagas.

BENGALA Perdida

Pede-se a quem achou uma bengala feita de madeira semelhante a tacuara, cabeça e ponteira compridas de prata, o favor de entregal-a a rua da Misericordia N. 2 que será gratificado querendo.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915.

722—1

D. Anna Emilia Vianna

A familia de falecida d. Ana Emilia Vianna, tendo de mandar celebrar uma missa em sufragio de sua alma, no dia 6 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, na igreja de S. Antonio, 7 dia do seu passamento, convida os seus parentes e amigos que para assistil-a 741—2

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as entradas pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PEQUENO PAGOS—Rs. 5$000$000

RESULTADO do 27.º Sorteio, da 1.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje, na sala principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpercional a 7.000 socios:

PREMIOS DE 10 SESSÕES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 6 MEZES

1º N. 1795—Romocio de Peixa Dias, Therezina.

2º N. 1684—Fernando Alves da Silva, Barão de Grajahú.

3º N. 943—Boaventura da Silva Amaral, rua Affonso Penna, nº 65.

4º N. 161—d. Maria Thereza Martins Figueiredo

5º N. 36—Padre Antonio Bezerra de Menezes, Therezina.

6º N. 48—d. Eulalia Maria de Araujo, rua do Egypto, nº 5.

7º N. 1292—d. Maria Pomeia Paiva, Pernambuco.

8º N. 46—José Manoel Nogueira Vinhaes, Parque 15 de novembro, nº 1.

9º N. 241—Milton Pereira, Rio de Janeiro.

10º N. 1906—Capitão Mathias Mello, União.

Casa no valor de Rs. 5:000$000

N. 1856—Bernarda Pio Correia Lima, S. Bernardo.

Maranhão, 3 de novembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na sede da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o acrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na sede da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

739—5 **A Empreza.**

Dr. Duarte Pimentel

MEDICO OPERADOR

ESPECIALIDADE NO TRATAMENTO E OPERAÇÕES DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA E VIAS URINARIAS

Consultas todos os dias uteis das 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã e do 1 ás 3 da tarde, na rua col. Colleres Moreira n. 7, proximo da Praça João Lisboa. Attende a chamados por escripto

Tendo de retirar-se para o sul em março do proximo mez de Dezembro, avisa as pessoas que desejam consultal-o, ou fazer qualquer tratamento para procurarem antes do prazo acima, afim de haver tempo para completa cura. 668—5

Venda da Fazenda "Jandirituba" em Guimarães

Vende-se a Fazenda «Jandirituba» no Municipio de Guimarães, distando da vila apenas um 1/4 de legua; com excellentes terras para qualquer genero de lavoura, regadas para esse genero de perfeito estado de conservação e accommodações para o fabrico de farinha.

As terras acham-se todas demarcadas, tendo um grande sitio empastado e area sufficiente para manter-se 50 ou mais cabeças de gado em qualquer estação do anno.

Para melhor informação, com o Cel. Antonio Brizio d'Araujo, nesta capital, ou com o proprietario na referida Fazenda 726—2

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Bayra Rosa dos Santos Carvalho.

Virgilio de Souza Martins.

Tendo fallecido os nossos consocios acima, convida-se os socios, sobreviventes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 5 do mez vindouro.

Previne que os recibos estão em minha residencia a Rua de São João n. 47, das 7 ás 18 horas.

Maranhão, 24 de Outubro de 1915.

Horacio Cruz Lobão,
Director-Thesoureiro.

672—2

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, boubas, tendões, inguas de tres, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrhéas, fluxos brancos, inflammações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sopa no almoço e ao jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Assis:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva e peço-vos desculpar a importunidade pelo tempo que vos occupo, mas não posso deixar fazer em silencio o que passo a contar: Tendo eu como praça do Exercito Nacional e nos tempos de operações de guerra, em Canudos, sertão da Bahia, sido aconmettido de forte rheumatismo que me trazia atropellado por muitos annos tendo diversos depurativos dos mais afamados e mallogrou fabricantes, sendo os seus effeitos sem resultado para o mal de que ha muito era soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem fôra soffredor, fiz o uso de ELIXIR DE AROEIRA CHICO tomando seus fortes e immediatamente obtive os resultados mais evidentes a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, venham mostrar a sua gratidão ao illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer deste o uso que entender, visto serem estas linhas expressão sinceras de nosso reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1900.

Manoel Botelho de Sousa.

S. Luiz, 9 de dezembro de 1914

Amigo e sr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICO».

Como sabe, saliu de uma gomma, que quando lhe mostrei já achava-se bastante profundo, sendo aconselhado por si, nesse sentido, a usar o dicto de seu invento que tambem aconselhou-me a mal-o o illustre clinico dr. Netto Guimarães. Pois bem, com 2 vidros desse dicto, auxiliado por um unguento que o sr. fornoceu-me, fiquei radicalmente curado, E, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando o ensejo para apresentar-lhe os meus agradecimentos

Pode utilizar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor. Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lins

Café MINERVA AO PUBLICO

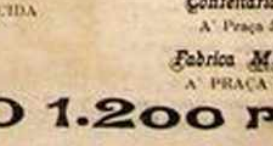
Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente, o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os conjeneres.

Desconfie sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca



(Marca registada na Junta Commercial).

Bebam sómente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a bem da saude a coma alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA **Padaria Portugueza**
A' Rua Grande

NA CONHECIDA **Confeitaria Mignon**
A' Praça João Lisboa

E NA **Fabrica MINERVA**
A' PRAÇA DO MERCADO

Kilo 1.200 réis

658—14

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão do Horocahi» sahirá rebocando barcas, no dia 5 de novembro ás 20 horas. Recebem cargas no Trapiche do Commercio até 12 horas do dia 4 e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 5.

As nossas transcripções

O governo atual é o governo dos grandes gabinetes ministeriais

O GABINETE DO SR. LAURO DESPENDE PERTO DE 20 CONTOS MENSAIS

O governo do sr. Venceslau é o governo dos grandes gabinetes ministeriais. E' um traço da época de crize que atravessamos. Aparecem muitos precizados, não a empregos porque o quadro do funccionalismo foi decretado, é preciso servir os amigos ... Que fazer ? Os gabinetes ministeriais ... Não a exemplo de governo que tenha tão grandes gabinetes ministeriais.

Já se falou do gabinete do sr. Calogeras, que tem 15 pessoas e despende mensalmente 20:000$ e ..... 216:360$ annualmente.

O gabinete do sr. Lauro Muller tambem é espantosissimo.

O sr. Lauro Muller ha muito tempo que está preparando o seu para a presidencia da Republica. A sua viagem aos Estados Unidos, a sua recente viagem aos paizes da America do Sul não tiveram outro alvo senão desbastar o caminho em rumo da cadeira do Catete.

Todos os passos do nosso chanceller são para subir á primeira magistratura do paiz.

S. exc. prepara o terreno de todas as maneiras. Não ha um caminho que o ministro do Exterior não tenha mirado. Até a pessoa do sr. Venceslau Braz, cahi sob a guarda do olhar dos espiões do sr. Lauro.

O sr. Lafayette Silva e agora o sr. Heitor Lobo são mais do que sentinellas avançadas que o chanceller collocou ao lado do presidente da Republica.

E o sr. Lauro chegará a culminancia do Catete ? Por ora esta cousa representa uma interrogação. Mas neste paiz tudo é possivel e, o ministro do Exterior é tão sinuoso, sabe fazer as cousas de tal maneira insidiosa que ninguem duvida que ele um dia chegue á popa.

E o que se dirá se o sr. Lauro Muller subir á presidencia da Republica ?

Os mais estrondosos e os mais vergonhosos escandalos.

O paiz se transformará na mais aterradora das oligarquias, será governado por uma pleiade faceira de mocinhos elegantes que sabem dar elegantissimos jantares e beber lindamente, como bonequeis, os vinhos mais capitosos. Dar-se-ão as negociatas mais humilhantes para a nossa dignidade. Em vez de uma Republica constitucional nos transformaremos immediatamente numa immensa vaca leiteira destinada a alimentar os mesinhos do sr. Lauro.

E querem a prova ? Ai está o ministerio das Relações Exteriores para dar uma idéa do que possa ser o sr. Lauro Muller, num campo mais vasto como seja o da presidencia da Republica.

A pasta do Exterior é a pasta onde se dão os mais aberrantes de todos os escandalos. Pelos cofres do ministerio são pagas ajudas de custo a funccionarios que daqui não arredam o pé, e sr. Lauro dá gratificações mirabolantes a titulares e a empresas encarregadas de fazer a propaganda de seu nome e, não satisfeito de atulhar a pasta com a sua numerosa parentela, manda pagar, com o nosso cobre, as dividas de jogo que os seus parentes fazem na Europa...

Querem ter uma idéa da pompa com que o candidato a gabinete do sr. Lauro Muller ?

Ao vêl-o terá a gente a impressão de não se tratar de um gabinete de um ministro de uma democracia e sim de côrte de um imperio opulento.

O sr. Lauro Muller tem, ao todo, dez logares de gabinete.

Cademe-os :

Guerra Duval, ministro brasileiro no Paraguai. Aqui está, segundo se informa, no palacio de Ramarti, servindo de instructor de embaixadores. Custa, porem, os embaixadores são poluidos como as abelhas e as moscas, o sr. Guerra Duval está servindo no gabinete do ministro.

Ganha por esse gabinete nada mais nada menos que 2:0 libras mensais, isto é, quatro contos de réis. Mais libras do que qualquer dos ministros do Estado.

Rippolito de Araujo, nosso ministro em Allemanha, em disponibilidade. Não tem papel nenhum no gabinete, embora seja um dos officiaes do dito. Ganha 150 libras, ou melhor, tres contos mensaes. Tanto quanto um ministro do Supremo Tribunal e mais do que um senador da Republica.

Paula Pessoa, consul geral em disponibilidade. Além dos seus vencimentos de consul (os quais não sabemos a cifra) percebe mais 500$, de gratificação, para servir no gabinete.

Manoel Coelho Rodrigues, 1.º official da secretaria. Além dos seus vencimentos de 8503 mensaes, recebe mensalmente a gratificação de 500$000.

Sylvio Romero Filho, 1.º official da secretaria, em disponibilidade. Além dos seus vencimentos,mais 500$ de gratificação.

Maya Monteiro. Como 1.º official percebe 850$ e como official de gabinete mais 500$000.

Lafayette Carvalho Silva, 1.º secretario de legação Como 1.º secretario percebe, mensalmente, 60 libras, oiro, cerca de 1.200$000. Como official do gabinete mais 500$ mensaes. Sobre este moço ha uma nota curiosa. Nomeado 2.º secretario de legação, recebeu a ajuda de custo de 4.000$000 oiro, cerca de..... 14.000$000, na nossa moeda) e daqui, do Rio de Janeiro, não arredou o pé para ir tomar conta do seu logar. Pouco tempo depois foi promovido a 1.º secretario, sem nunca ter sahido do Rio. Ainda desta vez recebeu a ajuda de custo, em oiro, e tambem não se moveu em caminho de sua legação. E' um dos mais queridos paspalhões do sr. Lauro. Foi por s. exc. colocado como sentinella junto a von, tade vacilante do sr. Venceslau Braz.

E pensam os senhores que para si o numero dos officiais do gabinete do nosso chanceller ? E' muito menor.

Temos ainda os officiaes do sub-secretario do Exterior.

E' preciso notar que o cargo de sub-secretario não passa de um official de gabinete. Pois apezar disso tem elle o seu gabinete, com os seus officiaes do dito.

Conheceremos pelo proprio sub-secretario:

Araujo Jorge. Ganha 850$ de vencimentos e 500$ de gratificação.

Lauro Muller Filho, — de vencimentos 450$ e de gratificação 400$000.

Antonio s. Clemente—vencimentos 600$, gratificação 500$000.

Um sr. Correa — gratificação 500$000.

A excepção do sr. Araujo Jorge,que tem a sua gratificação prevista pela lei, todos os «officiais do gabinete» do sub-secretario recebem pela verba secreta.

Diante disto, que será o sr. Lauro na presidencia da Republica ?

A resposta está no espirito de toda gente. Será a maior desgraça deste paiz.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 —Edificio—

—Maranhão—

Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8598 de 8 de Março de 1911

Chaves & Cª., vão offerecer como lista de Natal,aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios,em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	100$000
Dois anels de brilhantes no valor de 50$.....	100$000
Seis anels de brilhantes no valor de 25$.....	150$000
Cinco anels de oiro no valor de 5$.....	55.000
Total Rs.	405.000

A venda que offerecem sorteio como mimo, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Cronica forense

O JURI

Realisar-se-á amanhã, ás 10 horas da manhã, á abertura da 2ª sessão judiciaria, que será presidida pelo dr. Tavares de Bollanda

Na «Diario Official» vem publicada a lista dos 48 jurados sorteados para funccionar nessa sessão.

—

A policia mandou proceder corpo de delito na menor Anna Isidro, que se diz defloorada por Bertholdo de tal.

—

Vai inserto na 2ª pagina desta folha o resultado dos exames do Collegio S. Francisco de Paula.

—

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 4º dia util, serão pagos—ordenado e tarja federal dos retirados, inspetoria e tarja federal dos serviços de protecção aos indios, agencia, serviço de protecção aos indios, linha do porto, estação meteorologica, estação experimental de Caxuxá, ajuda de custo segunda de Alcantara e fazenda modelo de Caxias.

As eleições do Estado

O sr. dr. Luiz Domingues tem recebido os seguintes telegramas:

TURI-ASSU', 31

Eleição correu calmamente, Frederico Figueira, Domingos Barbosa, José João de Sousa, Alcides Pereira, Antonio Luz e Magalhães Almeida, 512 votos, cada um.

Lastgardes Oliveira.

—

S. VICENTE FERRER, 30

Mesas eleitoraes foram organisadas antecedencia para evitarem participação nossos amigos.

Mezas reconheram nossos fiscais apresentados accedo com a lei. Lavramos protesto.

João Aranha.

—

CODÓ', 30

Mezas governistas unanimes recusaram nossos fiscais e trocaram as chapas dos nossos amigos. Lavramos protestos perante tabellião.

A. Nunes Bayma.

—

PICOS, 31

Fizemos protesto autenticado contra fraude eleição.

Godofredo Carneiro.

—

S. LUIZ GONZAGA, 30

Cada um dos candidatos por vós indicados, 156 votos. Os demais obtiveram 150 votos. Chapa official vice-governadores, 180, cada um.

Godinho Junior.
Francisco Abreu.

—

BARRA DO CORDA, 31

Nossos seis candidatos obtiveram 245 votos, cada um. Candidatos officiaes. 212.

Frederico Figueira.

—

IMPERATRIZ, 2

Candidatos vossa recomendação obtiveram 250 votos, cada um.

João José Milhomem.

—

No cumprimento de um dever

Levo ao conhecimento do publico a seguinte petição que acabo de endereçar ao sr. dr. governador do Estado:

«Antonio Joaquim de Mello Fernandes vem depositar nas vossas mãos o cargo de Almoxarife da Secretaria de Justiça e Segurança Publica,para o qual vos aprouve nomeal-o, por portaria de 1 de maio de 1911. E assim procede pelos motivos seguintes que, com a devida venia, passo a expor-vos sucintamente:

Hontem, 3 do corrente, pelas 11 horas, recebera o peticionario, na sua casa de trabalho, as Repartição de Segurança, um chamado do sr. Secretario, para comparecer no seu gabinete. Promptamente, o como era de seu dever, acudio ao chamado, cahi «despacho»,veio do sr. dr. Leonel Rodrigues e seguinte pergunta:

—Em quem votou o sr.,para brigadeiro da capital, nas eleições de 30 ?

Respondeu-lhe o peticionario que havia sido o sr. dr. Raul da Cunha Machado o candidato sufragado pelo seu voto.

Ao que lhe opoz o citado Secretario de segurança:

—Mas o sr. não sabia que o governo tinha um candidato para esse cargo, que era o sr. dr. Clodomir Cardoso ? E não sabia tambem que o sr., como empregado publico que era, tinha o dever de votar no candidato do governo ?

Respondeu-lhe o peticionario, declarando lhe que ignorava completamente que, entre os deveres dos nossos funccionarios publicos, figurasse esse de votar, forçadamente, nas eleições, nos candidatos do governo, os quaes deveres e que se alegou, quando pedimos a nomeação para occupar que occupava,fizeram-no do bom desempenho de e nunca disto lhe a ser opposto nada, que os havia sempre cumprido religiosamente; que sufragara o nome do sr. Raul Machado, para Intendente da Capital,por ser esse o candidato de seu partido, um cujos limites lhe assistia direito e inilludivel voto.

Proseguiu, então, o sr. dr. Leonel, em tremendos ataques o peticionario, que, depois de ao respeito como lhe cumpria, pedia permissão para se retirar para a sua banca de trabalho, afim de evitar consequencias mais desagradaveis.

Mais hora depois, voltando de a ver o sr. dr. Leonel chamou-o ao seu gabinete onde,alem dos srs. drs. Nogueira Coelho e Gabriel Rebello, que tinham sido á primeira conferencia, já se achava tambem o sr. dr. Clodomir Cardoso. E de novo foram renovar a controversia, estabelecendo ao fim do peticionario um resolução de 30, dizendo-lhe que era necessario tirar bem a limpo esta questão.

O peticionario,tremendo que o justo dever da rogação não a atrocia do que se via obra, da parte do seu superior hierarquico, o levasse além dos limites em que se desejaria manter, declarou lgualmente que nada mais tinha a dizer-lhe sobre o posto, alem do que já lhe havia dito e de novo pedia licença para voltar ao seu posto de trabalho na Secretaria.

Da simples exposição dessen fatos, sr. Governador,bem vêdes que os peticionarios não resta outro recurso, senão esse de que ora lança mão, para expor sobre a aferesta a que o pretendem sujeitar o sr. dr. Secretario de Segurança, abusando da sua superioridade hierarquica com o fim de se imiscuir em assumtos totalmente estranhos á sua alçada official.

O peticionario exercea, nas eleições de 30 do corrente, um direito que lhe é pessoalmente assegurado pela Constituição da Republica. E do modo por que o exercea, só deve contas a sua consciencia de cidadão livre e a mais ninguem.

Espera, portanto, o peticionario, que lhe concedais a reconsideração que pela presente petição vos solicitar.

Antonio Joaquim de Mello Fernandes.

748—

Grupo teatral Americo Azevedo

Reunem-se, hoje ás 19 horas, para tratar de assumtos de real interesse, todos os membros dessa nova associação de moços da nossa boa sociedade, que pretende levar a effeito uma serie de representações de nossos melhores comedrographos, para o que conta com o auxilio valioso de diversos amadores, compositores e cenographos.

—

Intendencia

dia 29

Verificaram-se nos mercados da cidade, 112 pesadas de carne.

—

Alfandega

dia 3

Ouro.....	2:583$332
Papel.....	7:124$188
Total.....	9:707$522

—

Caixa Economica

dia 3

Entradas	496$260
Retiradas	0:500$283

Joaquim Esteves Dias

A familia, ainda sob o impacto da dolorosa catastrofe que se vitimou o pernoite de 13 de Outubro, p. p. vem por este meio agradecer aos amigos e pessoas que com tão extraordinaria dedicação, lhes prestaram valiosos serviços, a todos que posteriormente lhes enviaram o conforto moral de seus sentimentos e finalmente a quem da qualquer modo se interessou pelo doloroso acontecimento, a certeza de nossa gratidão para sempre.

Na impossibilidade de citar nomes e mesmo de attender aos pedidos de manifestarem aqui o nosso sincero de corresponder a tão grandes favores e assim declararem ficar a disposição de todos o nosso concurso de nossa gratidão, pedindo serem penetrados em qualquer tempo e qualquer logar que o destino os levar.

Aquelles que nos tem visita,lo,promettemos retribuir a gentileza, tão depressa estejamos em condições de o fazer.

Maranhão, 4 de Novembro de 1915.

749—3

Cavalo de sela

Vende-se um arreiado com todas as marchas.

Ver e tratar, Rua do Sol 82.

750—3

Carneira do Ceará a 4500 a pelle vende-se na sapataria Central

757—30

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—10

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

758—30

Vendem-se 2 optimos sobrados sendo um á rua da Cruz n. 38 outro á rua da Estrela, n. 56, podendo ser vistos das 8 da manhã ás 4 horas da tarde. A tratar á rua dos Affogados n. 54.

756—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Morrim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 5 de Novembro ás 9 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 6 ás 10 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Cajapio

O vapor Brasil sahirá no dia 8 á tarde noite

Recebe passajeros e encomendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor Barão de Grajahu sahirá até Engenho Central no dia 9 á meia noite

Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «Iguassú» sahirá no dia 4 de Novembro, ás 2 horas da noite.

Recebe carga e passageiros.

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 8, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 10, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Construtora

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

DIRECTORIA PROVISORIA

De accordo com as estatutos os abaixo assignados vem dar-lhe a 20, 21, 22, 23, e 25.

Os premios serão relativos a 220 inscripções tomadas e no valor de.... Rs. 370$000 cada um. Sendo entregue a referente sorteada, á razão de cem e 1 dezia de cadeira e segundo valor.

Maranhão, 3 de Novembro de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo. 744—4

Horacio Costa Lobão,
Director-Gerente.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 3 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 5 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 116

89

Sái da garrafa á cerveja
Sái da camiza o botão
Sái o doce da bandeja,
Leoncio, tá sáis ou não ?

Ruy Barboza

Transcorre hoje a data natalicia do maior dos brazileiros vivos.

Razão de sobra para que exultem de alegria todos os homens que sabem pensar e sentir, neste vastissimo paiz, de tão esperançoso futuro e tão negro presente.

Porque é em torno da figura superhumana de Ruy que se congregam esses homens, porque nella se concretiza tambem, luminosamente, na hora atual, todo o que Brazil poderia produzir de mais alto, sob o ponto de vista do genio, do saber, do caracter e da coragem civica.

A Tarde se associa gostosamente aos milhões de paraenses que, no dia de hoje, sem duvida, irão bater as portas do lar do Grande Brazileiro.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Fernando Pereira da Silva, á rua Affonso Penna.

—

Movimento do porto

ENTRADOS :

«Guarujá», do sul, a 6.
«Tijuca», do sul, a 10
«Bahia», do sul, a 10
Cururupú», de Pernambuco á 17
«Brazil», do norte, a 15.
«Maranhão»,do sul, a 21

SAIDAS

Turiassú, para o Pará e escalas, á 7
«Piauhy», para Pedreiras, a 5 ás 21 horas.
«Barão de Grajahú» para Caxias, a 5.
«Caxias», para o Rajeado Geral, a 6.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 6 ás 10 horas.
«S Antonio», para Caxias, a 5 ás 20
«Brazil», p ra Cajapió, a 8, ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pindaré a 9 ás 24 horas.
«São João», para o Pindaré, a 18 ás 20, horas.
«Victoria» para Caxias, a 5, ás 20 horas

ENTRADA

«Pedro», do norte, hoje, seguindo agoa a tarde para o sul.
—Passageiros vindo do norte, no vapor «Pará»: Geraldo Magalhães e sua senhora, Antonio C. Santos, Frank Hallet e sua senhora, Alfredo Albuquerque, R. Seguer, Petrus Mello, Senão Castro, José Loureiro, Nelson C. Pereira, Manoel J. C. Pereira Junior, Antonio Marques e seu irmão Alipio, 4 de segunda classe, 17 de terceira e 68 em transito.
—O «Michael», sahe hoje para Liverpool.
—O Cururupú vae carregando em Recife, donde partirá a 8, para sul.

—

COMMERCIO—Esta repartição expediu malas, sexta-feira, ás 16 horas, pelo «Victoria», para Caxias.
—Convidam-se os remettentes de jornaes para Antonio Nogueira, em Lisboa, Arnaldo Fallo de Moraes, no Porto e Aurelino Brito, no Porto, a comparecerem na expedição de malas.

Colchoaria S. Luiz

RUA GRANDE, 71—TELEFO. 211

Compra-se neste novo estabelecimento—gallo, capim, fibr de coco, crina e camarão.

Recebe-se encommenda de colchões e pelicas. 677—1

Explicação indispensavel

De novo se equivocou o sr. dr. Clodomir Cardoso,na apreciação exacta da nossa atitude perante o pleito eleitoral de 30 do passado, na parte referente á sua candidatura ao posto de Intendente da Capital.

Nunca dissemos daqui que só por «meios indecorosos», só pelo fraude, pelo suborno, pela pressão official, é que se poderia explicar a vitoria daquela candidatura, no mencionado pleito.

Se alguma vez, em qualquer dos nossos artigos de campanha opposicionista á atual situação administrativa do Estado, julgou s. s. divulgar expressões capazes de lhe gerar no espirito aquela erronea convicção,com a maxima sinceridade daqui lhe affirmamos agora que foi á pesa, então, que involuntariamente nos traiu a exteriorização fiel do nosso sentir e do nosso pensar, relativamente ao ponto em questão. E como de outra fórma poderia ser, se o diretor desta folha pensa e aqui altamente o proclama, que o sr. dr. Clodomir Cardozo dispõi de titulos pessoaes mais que sufficientes, para poder disputar sózinho e com vantajem, qualquer dos nossos cargos eletivos ? E a prova disso ai está, nas eleições federais dos começos deste anno, em que s. s., desamparado por completo de todo o prestigio official ou partidario, logrou ser o candidato mais votado nesta capital,um dos mais votados no interior, para o preenchimento de um dos sete logares de deputados,de que dispõi o Maranhão na Camara Federal.

O que daqui temos combatido e continuamos veementemente a combater, é essa pratica immoral de um governo organizar «chapas officiais» e mandar impô-las, em seguida, num abuzo criminoso da força de que se acha investido, ao sufragio livre do eleitorado maranhense. O que allemmos que esse eleitorado repelliria, se outras fossem as condições da sua acção, seria exatamente essa imposição de chapas, como uma afronta que foi á sua independencia e aos seus brios. Não entramos nunca na apreciação dos candidatos da «chapa official», que era exatamente a do deputados e vice-governadores e muito menos nos da chapa municipal, que nunca trouxe na imprensa aquele rotulo. No proprio artigo de anteontem, a que hontem se reporta o sr. dr. Clodomir Cardoso, lá vem escrito : «o povo desta terra repelleria, num protesto solene, a afronta deprimente da imposição de chapas». Ai está, pois, bem claro, que era ao modo de apresentação das chapas eleitoraes que nos referiamos, ao falar daquela repulsa, e nunca aos meritos individuais dos nomes, nessas mesmas chapas contidos.

Vê, portanto, o illustre sr. dr. Clodomir Cardoso que foi uma injustiça que—involuntariamente,acreditamos lo—irrogou hontem aos diretores de *A Tarde*, quando o acusou de «parcialidade» na apreciação do pleito feriado para o preenchimento do cargo de Intendente desta Capital, no triennio vindouro.

Nesse pleito manteve, muito ao contrario, aquele diretor, a mais estricta neutralidade. Não só por uma razão de ordem geral, para se manter fiel ao programma da sua folha, de guardar sempre aquella attitude em terreno ás nossas lutas partidarias—como tambem por outra,de caracter pessoal, nacida das relações em que se encontrava para com os dois candidatos ao mencionado posto, tendo de um lado um dos seus melhores amigos e do outro um desaffeto, criado muito embora pela inconsciencia traição de terceiro.

Quanto ao «milagre», a que se refere o illustre sr. dr. Clodomir, no final do seu artigo de hontem, daqui muito sinceramente lhe declara o diretor de *A Tarde*, que «milagre» reconheceria no caso, se as coizas se passassem de modo diverso. Porque só por «milagre» poderia explicar que o futuro governo do municipio desmentisse o passado honroso do homem honesto e culto que o vai exercer.

Uvas e Maçãs

Recebeu pelo «Michael»

Mercearia Alliança

600—3

Dr. Luiz Domingues

Deu-nos hoje o prazer de sua visita este nosso illustre representante na Camara federal.

Gracas pela sua attenção e pelas finezas expressão com que nos quiz distinguir.

—

Valente de Andrade

De viagem para o Rio, a bordo do «Pará», esteve comnosco, em amistoso palestra, o nosso distincto confrade da imprensa carioca Valente de Andrade.

Gratissimo pela visita.

—

Pelos templos

S. ANTONIO—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Anna Emilia Vianna, 7º dia do seu fallecimento.

—

O sr. Diplma João de Oliveira, fiscal-geral da Estrada de Ferro do Estado, pedem-nos declaremos não se estender com ele uma nota policial hontem publicada nesta folha.

—

ANNIVERSARIO

Fazem annos hoje:

—O menino José Maria de Jesus Carneiro, filho do coronel Casemiro.

—A senhorita d. Izabel Moreira Prestes.

—A menina Maria de Lourdes Ribeiro da Luz Teixeira Raimundo de Souza.

—A senhora Cecilia Ottilia Izabel Braga.

Parabens.

—

Vide a 4ª columna, secção, as notas vindas dos jornaes do Rio sobre o embarque do dr. Luiz Domingues, notas essa publicação nos foi solicitada.

—

VIAJANTES—Veio hoje tratar-nos as suas despedidas, por ter de seguir para o interior, em exercio commercial, o sr. Manoel Salles Lopes de Carvalho, socio da firma Carvalho, Obrinho & Cª.

Gratos pela attenção, boa viagem e ótimos negocios.

—Vieram cumprimentar-nos com despedidas, por terem de embarcar hoje para o Ceará, os srs. dr. Cassiano Telles Barbosa e o funccionario judiciario Moreira de Oliveira.

—Seguiu hoje, no «Ipiranga», para S. Antonio de Balsas, o sr. major Philadelpho Pires, acompanhado consorte naquella villa.

Desejamos-lhe a melhor viagem.

—Em transito para Pernambuco, para onde seguiu hoje, durante o praso de sua cadeira o sr. cap. Olympio Sousa, importante negociante na cidade de Pedro assú Ribeiro.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 4

A renda da Central do Brazil

A Estrada de Ferro Central do Brazil rendeu, em outubro findo,356 contos de reis a mais que no mesmo mez do anno passado, subindo a 3.217 contos o total da receita do mez findo.

—

Exercicios militares em Matto Grosso

Segue, amanhã, para Matto Grosso, uma turma de officiaes da Escola do Estado Maior, que vai fazer exercicios.

—

A politica maranhense

«A Noite», na sua edição de hoje, num eco com o titulo «Politica em familia», commenta a inclusão, na chapa de deputados estaduais dos srs. Ignacio Parga, pai do governador, Heraclito Nina e Saul Nina, primos do dito governador, dizendo, ao terminar, que se mais Pargas houvesse mais estariam na chapa.

—

A commissão de agricultura da camara visita o Loide

A commissão de agricultura da camara visitou o edificio do Loide, alguns navios e a officina de Mocanguê, tendo-lhe ellas impressão.

—

Campanha contra as docas de Santos

No senado, o sr. Alfredo Ellis reencetou a sua campanha contra as docas de Santos.

—

Sessão nocturna da camara

A camara está funccionando, hoje, em sessão nocturna, entrando em discussão os orçamentos.

—

O sorteio da «Revista da Semana»

Foi sorteado, hoje, o colar de brilhantes da «Revista da Semana».

Foi premiado o bilhete de n. 2587, que pertence, segundo consta, a Manoel Medeiros, aqui proximo residente.

—

O dr. Assis Brazil e a situação agricola pastoril

O dr Assis Brazil foi convidado para assistir, amanhã, a reunião da commissão de agricultura da camara.

Fará uma conferencia sobre a situação agricola pastoril nacional.

—

Promoção dum official

Foi promovido a capitão eleito o capitão graduado Ricardo Berredo.

—

Uma nomeação para o exercito

Foi nomeado 2.º tenente medico do exercito o dr. José Bigino de Sousa.

Na [illegible] reina grande contentamento pela nomeação deste estimado conterraneo.

—

RIO, 5

Um credito de dezenove mil contos

A commissão encarregada das finanças do Senado annuncia o parecer que concede o credito de dezenove mil contos para os exercicios findos.

—

Approvação de uma fiança

Foi approvada aqui a fiança prestada por Ramiro Santos, solteiro do Codó.

—

Provimento de recurso negado

O ministro do Interior negou provimento ao recurso solicitado pelo delegado civil, julgando, de deliberação improcedente o auto de infração lavrado contra a firma Guerra, Mattos & C.

—

Exportação de carnes congeladas

Pelo ultimo vapor embarcaram em Santos com destino a Londres mil e oitocentas toneladas de carnes congeladas, e aqui quatrocentas e cincoenta.

—

Vaccina obrigatoria

O governo argentino decretou obrigatoria no exercito a vaccina antithica.

—

A fabrica Pook fechou

Devido ao enorme augmento de impostos sobre charutos, fechou a importante fabrica de famos, Pook, na Bahia, ficando desempregados quatrocentos operarios.

—

Requerimento do leader

O leader requereu hoje a volta da commissão de constituição de justiça,que organizara um projeto sobre a intervenção do Estado do Rio.

—

Rui Barbosa impedido de receber cumprimentos hoje

O medico assistente do senador Rui Barbosa proibiu-o de receber, hoje, as pessoas que lhe forem levar felicitações pelo seu anniversario natalicio.

—

Acção contra a Leopoldina Railway

Os pais dos alumnos do Colegio Salesiano de Santa Rosa, victimas do horrivel naufragio da barca «Sellma», estão acionando a Companhia Leopoldina Railway, proprietaria da Cantareira, pedindo uma indemnização de cem contos por cada uma das victimas

—

O governador do Maranhão acha quem o defenda na camara

Os deputados maranhenses Agripino Azevedo e Dunshee de Abranches, a proposito dum «flirt» d'«A Noite» de hontem, procuraram defender o sr. Herculano Parga, dizendo que os primos Heraclito Nina e Saul Nina foram reeleitos e portanto á camara desde os tempos do dr. Benedicto Leite. O sr. Ignacio Parga foi, durante anos *leader* da assembléa que obedecia á orientação do zeloso dr. Benedicto Leite. Acreditamos os defensores que o governador não era então algum politico, jamais acceitando a orientação do partido a que pertencia seu pai.

Continua na 4ª pajina

LV

Sósinho, sem saudade
Que vota numa eleição,
Um velho pote rachado,
Pairou..., não sáe, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
REDACTOR-CHEFE DA REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Finados

Sobre a finados. Branca a sepultura
E' toda luz, é toda immersa em flor,
E a magoa intensa da primeira dor
Tristemente no peito vae pendura !...

Mais um cantata a lagrima mais pura
Dos olhos maternaes sinceros amar !
E recebe as aguas o mesmo horror
Da vez primeira, da tristeaba agrura !

O' grande humanidade, o vosso preito
E' para os mortos como um doce canto
Na paz tranquilla do eternal deserto.

E á torrente de lagrimas afflitas
Sorriem as almas pelidas benditas...
—A vida é toda um Cemiterio Aberto!...

Djalma VASCONCELLOS

—

UM HOMEM

Lemos em o «Correio da Manhã», de 20 do passado, o seguinte «emalhe» para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores:

Realisou-se hi dias no Recife, um concurso para o provimento de uma vaga de lente substituto na Faculdade de Direito daquella capital, vaga disputada por dous moços igualmente cultos e dignos: os srs. Assis Chateaubriand e Joaquim Pimenta.

O classificado em 1. logar pela Congregação da Faculdade foi o sr. Assis em logar adversario do general Dantas Barreto, e que por esse já foi classificado á barra do tribunal para fazer a prova de acceação levantadas contra o governador de Pernambuco.

Aproveitando-se dessa circumstancia, estudantes sympathicos á causa per dida do sr. Pimenta apelaram para o general Dantas, afim de que este interviesse junto ao governo federal no sentido de ser annullado o concurso, em nomeado o mesmo sr. Pimenta, que por signal é adepto e correligionario do general.

Logo que para tal foi solicitado, o governador pernambucano negou-se acceder ao que lhe exigiam os estudantes, respondendo-lhes que «nenhuma intervenção legitima e justificavel poderia ser a sua autoridade, interpondo-la perante o governo federal, contra o acto de um corpo academico, soberano nas suas decisões, como reconhecia ser a Congregação da Faculdade de Direito. Este era o juiz da conveniencia, da opportunidade e do fundo de equidade e justiça dos seus pronunciamentos».

Ahi está felizmente retratado o espirito puro e reto do illustre governador de Pernambuco. O seu adversario triumfara no concurso: o logar devia ser seu. Sem embargo, os correligionarios do general forçam por trazel-o acima ao amparo do sr. Pimenta.

Só os que não conhecem o sr. Dantas serão capazes de suppol-o tão falho de energia e criterio, que patrocine uma qualquer offensa ao direito alheio.

O governo federal, por sua vez, não tem que sorjiverar. O sr. Assis Chateubriand é que foi classificado em 1 logar, com concurso que a Congregação da Faculdade de Direito de Recife julgou legal e justo, e o sr. Assis é que deve ser o nomeado, embora adversario seja lá de quem for.

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.
758—20

D. Anna Emilia Vianna

A familia da falecida d. Ana Emilia Vianna, tendo de mandar celebrar uma missa em sufragio de sua alma, no dia 6 do corrente ás 6 1/2 horas da manhã, na egreja de S. Antonio, 7 dia do seu fallecimento, convida os seus parentes e amigos para assistil-a 744 1

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalisada pelo Governo Federal

Realisar, no fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PECULIOS PAGOS—Rs. 519:640$000

RESULTADO do 27.º Sorteio, da 2.ª Serie (B), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 PRESTAÇÕES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 6 MEZES

1º N. 1750—Rosaria de Paiva Dias, Therezina.
2º N. 1084—Fernando Alves da Silva, Barão do Grajahú.
3º N. 923—Bonaventura da Silva Amaral, rua Alfonso Penna, n. 68.
4º N. 101—d. Maria Thereza Martins Figueiredo
5º N. 36—Padre Antonio Bezerra de Menezes, Therezina.
6º N. 48—d. Estella Maria de Araujo, rua do Egypto, n. 5.
7º N. 1292—d. Maria Fonseca Paiva, Parnahyba.
8º N. 46—José Manoel Nogueira Vinhais, Parque 15 de novembro, n. 1.
9º N. 201—Milton Paraizo, Rio de Janeiro.
10º N. 1906—Capitão Mathias Mello, União.

Casa no valor de Rs. 5:000$000

N. 1856—Bernardo Pio Correia Lima, S. Bernardo.

Maranhão, 3 de novembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraizo,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.º serie será feito, na sede da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 °|.. do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

729—4 **A Empreza.**

Dr. Duarte Pimentel
MEDICO OPERADOR
ESPECIALISTA NO TRATAMENTO E OPERAÇÕES DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA E VIAS URINARIAS

Consultas todos os dias desde as 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã e de 1 ás 2 da tarde, na rua cel. Colares Moreira n. 7, proximo da Praça João Lisboa. Attende a chamados por escripto.

Tendo de retirar-se para o sul em mezes do proximo mez de Dezembro, avisa as pessoas que desejam consultal-o, ou fazer qualquer tratamento para procurarem acteo do praso acima, afim de haver tempo para completa cura. 666—4

Venda da Fazenda "Jandirilina" em Guimarães

Vende-se a Fazenda «Jandirilina» no Municipio de Guimarães, distando da villa apenas um 1/2 de hora; com excellentes terras para qualquer genero de lavoura, magnifico para fazer casas em perfeito estado de conservação e necessarios para o fabrico da farinha.

As terras acham-se todas demarcadas, tendo um grande sitio cercado e area sufficiente para manter-se 50 ou mais vacas de cria em qualquer estação do anno.

Para melhor informação, com o Cel. Antonio Bento d'Araujo, nesta capital, ou com o proprietario na referida Fazenda 708—1

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Izaura Rosa dos Santos Carvalho.
Virgilio de Souza Mariano.

Tendo fallecido os nossos *consocios* acima, convida-se os socios, subscriptores a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 5 do mez vindouro.

Previnem que os recibos estão em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 24 de Outubro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

672—1

Joaquim Esteves Dias

e Familia, ainda sob o imperio da dolorosa emoção que os vitimou o pavoroso incendio que destruiu totalmente nossa residencia e seus haveres, na noite de 15 de Outubro, p. p., vem por esse meio registrar sua eterna gratidão a todos os amigos e conhecidos que com tão extraordinaria dedicação, lhes prestaram valiosos serviços; a todos que penhorosamente lhes testemunharam o conforto moral de seus sentimentos e finalmente a quem de qualquer modo se interessou pelo desgraçado acontecimento, a certeza de nossa gratidão para sempre.

Na impossibilidade de citar nomes e recursos do offender susceptibilidades, manifestam aqui o desejo sincero de corresponder a tão grandes favores e assim desejam fazer a disposição de todos o franco concurso de seus prestimos, podendo serem procurados em qualquer tempo e qualquer logar que o destino os levar.

Aquelles que nos tem visitado, promettemos retribuir a gentileza, tão depressa estejamos em condições de o fazer.

Maranhão, 4 de Novembro de 1915.
749—2

Cavalo de sela

Vende-se um arreiado com todas as marchas.

Ver e tratar, Rua do Sol 82.
750—2

Carneira do Ceará a 4$500 a pelle vende-se na sapataria Central

757—20

Vendem-se 2 optimos sobrados sendo

um á rua da Cruz n. 38 outro á rua da Estrella, n. 56, podendo ser vistos das 8 da manhã ás 4 horas da tarde. A tratar á rua dos Affogados n. 54.

756—2

Papel pintado para forrar casas á 500 reis

a 4$ peça de bonitos padrões, vende-se na Rua do Sol, 18 antiga Pharmacia Franceza.

758—6

Elixir de mururé

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illmo. Snr. Bernardo Cóbias.
Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que vos devo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta forma não deixar passar desperceibido tão extraordinaria cura em minha pessôa, operada.

Soffrendo ha longos annos de tenriveis darthros pertulosos nos pés privando-me as vezes de permanecer em meu estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos ter usado depurativos, unguentos e pomadas todos sem debalde.

Lendo porém em um jornal do S. Luiz optimas referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o e qual foi minha satisfação quando ao meio do 2º vidro me achava completamente curado.

Podeis dar publicidade a estas linhas, convicto de que é um beneficio que prestais á humanidade soffredora.

Queira pois, dignar-se acceitar os agradecimentos deu sincero Am.º Cr.º e Obr.º.

João Clemente de Albuquerque.
Socio da firma Albuquerque & Filho.
c.—705

—

Illmo. sr. Farmaceutico Bernardo Cóbias.

Presado amigo e sr.

E a segunda vez que faço os elogios pedidos do vosso explendido preparado "Elixir de Mururé".

Do primeiro vez, com este prestimoso medicamento curei-me radicalmente de um reumatismo de 23 annos; agora, vendo de conseguir a diatinuação completa de uma ulcera que me apparecen ha quatro annos, mais ou menos, na perna direita.

Uns insignificantes medicamentos preconisados para semelhante mal, tudo poreni foi debalde.

A ulcera, conserva-se inalteravel. Depois de longo tempo de horriveis padecimentos e quando a desforsa já me ia acabrunhando, lembrei-me do vosso "Elixir de mururé e para logo comecei a usal-o.

Com o terceiro vidro estava totalmente curado!

Muitas são as pessoas que viram o meu estado e se admiram do completo restabelecimento; mas, para bemar mais publica tão maravilhosa cura obtida (franmente o affirmo) com a exclusiva acção do vosso inegualavel preparado Elixir de Mururé, faço a presente de que podeis fazer o uso que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscrevo como vosso amo. e crdo.

Francisco M. Cardoso.
Ex-proprietario e Redator do «Araguary» do Bico. C 262

Illmo. sr. Cobias.

Respeitoso saudar-vos

Compre-me o dever de communicar a V. Exc. que estava soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rheumatismo, erupção na pelle e uma ulcera que não pode dar-me allivio até ouvir a gente de dar-me allivio até ouvir a gente comendo impingido depois do mesmo comendo impingido depois do uso de muitos remedios debalde, uma amigo e vendo de V. Exc. apenas usando o Elixir de Mururé Cobias, resolvi usal-o. Com o primeiro vidro, resolvi usal-o. Com o primeiro vidro, resolvi dar de mão radical curado, resolvi dar de mão radical curado, resolvi dar de dizer 5 francos fiquei radical curado, resolvi dar de dizer 5 francos fiquei radical curado, resolvi dar de dizer 5 francos fiquei

DR. LUIZ DOMINGUES

Os jornaes do Rio denunciam e anhelam que ali teve o dr. Luiz Domingues um seu triplice para sua capital.

O Jornal do Brasil assenta uma biographia do ex-deputado assim:

Parte hoje para o Maranhão, a bordo do «Pará», o dr. Dr. Luiz Domingues, representante legado Estado na Camara dos Deputados e que teve, ainda, poucos de cultura da cidade maranhense e de sociedade carioca.

Ao seu embarque comparecerão, além dos representantes dos srs. Presidente e Vice-Presidente da Republica, os Srs. senadores Antonio Azeredo e Pires Ferreira, Mendes de Almeida, José Eusebio, por delegação do Sr. Francisco de Paula e Silva, Bispo do Maranhão e os funccionario particular, Gongo Lemercier, Deputados Arthur Moreira, José Augusto, Sebastião Freire, Camillo de Hollanda, Joaquim Pires, Epiphanio Fallet, Joaquim Sulfis, Justiniano de Serpa, Dr. Gomes Pinto, Roberto Lobo de Pinto, General Apollinario Jansen Ferreira, Dr. Daniel Pinto, Dr. Thomaz Accioli, João Barbosa, Desembargador Leonardo Leite, Sr. Arthur Lobo, negociante Pedro Prado, Coronel Avelino Chaves, Capitão Bernardino Passeiro, Dr. Mariano Silveira, Julio Prates, Castil Freire, Dr. Francisco Costa Netto, José Pires Sente, Lindolfo Portugal, Dr. Costa Lima, Benedicto Nogueira, Antonio Pereira Rego, Marçal dos Santos Almeida, Desembargador Luiz Lopes, Raymundo Nogueira, Capitão Rodrigo Guimarães, academico Francisco Pinto, academico Nelson Netto, Osvaldo Costa, Dr. Alvaro Rocha, Coronel Octavio Wilson, desembargador Vespasiano Gonçalves, José Lima, Francisco Gallanone, Dr. Leandro de Moraes, Dr. Heraz Vianna, Dr. Mendes Tavares, Commandante Magalhães de Almeida, Cirurgião Raymundo Nunes Alves, Dr. Manoel Alves Pereira, Gongo Serra, Dr. Carlos Kubitz, Eduardo Motta, Tenente Domingues da Silva, Francisco Nogueira, Dr. Eduardo Carvalho, Coronel Joã. Marques, Dr. Frederico Machado, Dr. João Rodrigues, Dr. Arnaldo Costa, Roberto Gay, Romero Teixeira Leite, Antenor Domingues, Alvim Domingues, Virgilio Domingues Sobrinho, Coronel Arthur Barbosa Pires, Oscar Oliveira, Dr. José Assis Lopes, Dr. Pedro Cavalcanti, Ernesto Duttes, Eugenio Homem, José de Almeida, Arthur Magalhães de Assis, Coronel Mathias Pereira, Cazuzão Alves de Castro, Dr. Pedro de Magalhães e outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

No Cais do Porto fazia-se ouvir durante o embarque e até a partida do paquete «Pará» uma banda de musica militar.

Quando aquelle navio levantou a ancora os amigos do representante do Maranhão, erguerem enthusiasticas ovações ao nome de S. Ex.

No Estado estão organizadas as commissões de recepção ao Deputado Luiz Domingues, conforme os telegrammas recebidos aqui, das sociedades da Guarda Nacional e Centro Artistico.

O «Pará» é esperado a 9 no Maranhão.

—

A *Penna*, jornal de sciencias e lettras, entrega igualmente o retrato do S. Exc. e se manifesta assim:

Politica Maranhense

A chamada dos seus amigos partirá a 10 do corrente para o Maranhão, de que é representante na Camara, o sr. dr. Luiz Domingues, chefe do inconteste prestigio do seu partido que faz opposição ao governo deposto Estado. Tem portanto, alta significação a viagem do brilhante parlamentar. Vai levar o conforto da sua palavra do chefe aos que lá ficam contando na sua acção, e se acaso bem sob a hombria reaccionaria com que permanecem, bondosa gloriosa que nasceu ao sol da civismo maranhense.

No periodo agudo que atravessa o Maranhão, periodo de soffrimento de odios, de dissolução politica, voltam os olhos abenoados para Luiz Domingues, o homem que os governa com o coração.

Realisam para ele porque o sabem patriota de espirito, estadista esclarecido, alma generosa, temperamento de artista — verdadeiro maranhense — capaz de dirigir, governar um povo civilisado e de vergonha.

Lá irá o parlamentar fluminense, rever a sua terra, e abraçar os amigos.

Nessa missão de honra substituirá, em que se empenha a sua alma republicana, o publicista de raça, o poeta perfeito, será de desvelar-se de todos os maranhenses, ultrajados por um governante vulgar, ignaro que demonstra a vista os crentes da sorte inquinativa dos povos e dos paizes brasileiros.

A felicidade o acompanhará sua dedicação, com os votos mais sinceros d'*A Pimenta*.

780—

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—9

A eleição municipal

Realisa-se-ha a 12 do corrente, ás 12 horas, as mesmas eleitoraes da Camara Municipal, afim de preencherem a separação da eleição municipal realisada a 30 do mez findo.

Na caza alheia

Os jornaes de quarta-feira

Pacotilha—Quasi toda a sua primeira pagina consagra á editorial e noticias que dizem respeito ao Maranhão.

—Um outro escrevinhador, alludindo á chefia de policia que vinha em plena hermandade com os bicheiros... Aquelle rei, na certa, por tabella, ao Leonardo, cuja lamentavel sorte os alludidos bicheiros e os cavalheiros ainda não esqueceram.

Encerra collaboração de Tyan Pinheiro, Antonio Lopes, poeta de Gonçalves Dias e collaboração da diversos assumptos.

O Jornal—A morte do embaixador.

O Atheniense—Circulou, hontem, o 3.º numero d'*O Atheniense*, impresso em ultimo papel e transcripto, em sua primeira pagina, o retrato de Gonçalves Dias.

Diario Official—Altera, independente e desinteressante.

Os jornaes de hontem

Pacotilha—Extensa noticia das commemorações civicas de vespera.

—Artigo do dr. Clodomir Cardoso, que vai apreciado em editorial de hoje.

—Uma local, demorando o nosso mesmo, relativo ao pedido de demissão do dr. Theodoro Rosa. O autor deseja lembrar-lhe que elle seja, dorrituras as nossas palavras. Nós nunca dissemos que o fato de se haver o dr. Rosa mantido, em todos os tempos, ao lado do sr. Urbano Machado, pudesse desfavorecer-lhe a influir em conselho de que goza entre os seus amigos e todos os homens de bem de sua terra. Nada disso. O que dissemos, reproduzindo o que nos haviam communicado, foi que o dito dr. julgando-se, por aquella sua posição politica decidida, incompativel com o governo do sr. Hercolano que tambem, por seu turno, acolhera de mesmo posição aparentemente tão decidida como aquella, mas de lado opposto, que o dr. Theodoro, á vista desse conflito de idéaes politicas, haveria julgado do seu dever demittir-se do cargo de immediata confiança pessoal do governador, que se acha, de promissor, exercendo em commissão. Isto para o que indicava a *Pacotilha*, na ultima local, que vem assim com um aborrisho das questões de Campos Mello, vai uma distancia intransponivel. E, de resto, ao o sr. Hercolano foi questão de conservar o dr. Theodoro na Imprensa, tão é por coisa sigeundaquele a quem reporta a *Pacotilha*. If the somente por isso porque precisa de um logar no Tribunal, para este manter o amigo, que para lá mandou. Esta é que é a verdade. Todo o mais são cantigas, para atirar terra aos olhos dos ingenuos.

—*Nec aspidibus*, volta o sr. Hercolano a atirar o diretor de *A Tarde*. E' mal seu caro, já se vê. Apontem-se daqui, documentadamente, os seus erros. E o *Estadinho*, eu vai de se defender, jogando de unhas e dentes contra o diretor de *A Tarde*. Mas de que lhe aproveita isso, a não ser para deixar bem patente que os seus atos inteiramente não teem defesa? Porque ninguem acreditaria que o dito Sebastião, se se pudesse querer defender, não o fizesse, preferindo insultar quem nunca de lhe baixou a aparentadas processos para com ele usar. No caso vertente, por exemplo, trata-se lá vamente dizer saber se o governador do Maranhão protegeu ou não, abrindo do mantar sitiar, no *Diario Official*, a publicação dos seus alludidos por nós, e a que era por lei *sumariamente* obrigado. Diz ou não o citado artigo do Codigo que o funccionario que aje contra literal disposição de lei é um prevaricador? Ajos ou não, nos casos apontados, contra literal disposição de lei, o sr. Sebastião Pança? O contrario disse é que S. Exc. deveria vir demonstrar, isto é: o que deveria vir provar era, ou que o Codigo não disse aquillo, ou que não ajo do modo acima apontado. Isso de insultar gratuitamente o alheio que ande ao alcance de qualquer atreito e apenas serve para deprimir e envolver quem de tão baixos recursos se vai recorrer. Andar citando constantemente artigos do Codigos, para ver se com eles joga labeos infamantes sobre a honra dos homens de bem que de visados seguida, lhe fazem crer aos mesmos do governo censuro e engeito que aí vem fazendo, apenas vale como mais uma triste prova da valor moral do actual governador do Maranhão. Como seria facil ao diretor de *A Tarde*, se quizesse dever ao atacadeiro em que se refocam os seus assalmos difamadores, como lhe seria facil, indicar, ao sr. Hercolano, certos artigos desse mesmo Codigo, dignos de meditação da parte das vezes e meiotas, que mantem o dito Hercolano ás suas soldadas, para injuriar e difamar os outros... Recordem os dois o passado: o primeiro, a sua passagem de Lisboa e o segundo, esses mais recentes, e vejam se a tarefa nos seria ou não facil...

O Jornal—*A Ermo*, locais, telegrammas, transcripção, etc.

Diario Official—Hontem não o li.

Abelhudo

—

Communicam-nos que gatunos arrombaram o caixão que fecha a vidraça da catacumba n.º 29, do cemiterio municipal onde se acha sepultado o corpo do coronel Alfredo Nicolau dos Santos, roubando dous relogios que ali estavam.

O fato, que não requer commentarios, exige promptas providencias.

—

O juri

Até as 11 horas e 30 não se havia reunido hoje, o juri.

Miritiba

O sal contrabandeia o genero
Tambem o negro colleitor
Isso, como não se sabe
O sr. Leoncio dosier?

Selios não tem
Generos não si
Deposito nenhum
E venda o sal.

Não ha que duvidar:
O monopolio é meu;
Aqui quem manda
E desmanda sou eu.

704 **Orator.**

—

Intendencia

Os srs. primeiros escripturarios da Intendencia, Antonio Pereira Guimarães e Ricardo Barbosa Gomes, por portaria de hontem, do sr. vel. Intendente Municipal, designados para procederem, respectivamente, aos lançamentos predial e de industrias e profissões, que terão de vigorar no proximo exercicio de 1914.

Dia 4

Nos mercados da cidade verificaram-se hontem 131 pesados de carne.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 41—Edificio —Maranhão—

Sob sorteiração e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um kael de brilhante no valor de.....	1035000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1000000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250.....	1500000
Cinco anneis de ouro no valor de 50.....	55 000
Total Rs.	4.590.000

A unica que differece destes, como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 505

CREDITO MUTUO PREDIAL — Inscrevem-se mais como socios os seguintes peessoas:

Joaquim Santiago, Armindo Campos, Fernando Gondra, Joaquim Santiago, Rachel Moreno, Manoel de Souza Amado, Joaquim Borges Soares, Manoel Vieira Coutinho, Edmilson G. Carneiro Leão, Newton Henrique Cezar Botelho, Newton Henrique Cezar Botelho, Octilia Correa da Costa, Raimundo Paulo dos Santos, Vinicios Gonçalves, Vinicios Gonçalves.

—Estiveram hontem o primeiro sorteio deste mez da Credito Mutuo Predial cabendo o premio no valor de Rs. 2:040$, á possuidora da caderneta n.º 6036, d. Edith Jesus Sampaio, residente á rua da Cruz, nº 127.

Nosso amanno foi lhe entregue o citado premio, na sua propria residencia.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—9

—

A policia queixou-se Antonio Mendes moradora á rua da Calçada, 15, contra Cecilia Mendes, residente á rua 28 de Julho, 4, que lhe roubou uns anagos.

—

Por ingestão, foram recolhidos ao posto policial os ds. Jesus, Ricardo Assis, Manoel Silva, José Pedro Nascimento, Hermiano dos Santos e Luciano Pereira.

Fallecimentos

No Itapecurú, falleceu d. Celestina Nogueira da Cruz Sitaro, esposa do coronel Ernesino Sitaro Junior e tia da dr. Nagueira Coelho.

Pesames aos seus parentes.

—

Antonio Miranda e Domingos de Mattos foram recolhidos ao carcere publico, por ordem da autoridade policial, por suspeita de gatunagem.

—

Alfandega

dia 4

Ouro.....	2:564$483
Papel.....	13:977$953
Total.....	16:542$436

—

Caixa Economica

dia 4

Retiradas	21:159 000
Emolumentos	4500

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—9

Seção Telegrafica

(Continuação)

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 3

Os italianos repelem os austriacos

Os italianos repelem os ataques dos austriacos em Gorizia, retomando com successo a offensiva.

—

Os sergios vencem os alemães numa grande batalha

Telegrammas de Salonica, ainda não confirmados, dizem que os servios obtiveram uma grande victoria sobre os alemães no valle de Moravia, forçando o exercito de Mackensen a recuar o centro das suas forças.

—

AMSTERDAM, 3

Os francezes desembarcam em Kavalla

Telegrama de Sofia informa que os francezes estão desembarcando em Kavalla.

—

ATENAS, 4

O novo gabinete vai apresentar a sua demissão

Tendo cahido, na camara, a moção de confiança ao governo, solicitada pelo sr. Zaimis, este apresentará a demissão collectiva do gabinete.

—

Uma conferencia importante

Noticias alemães informam que o principe Bulow conferenciou, em Zurich, com o sr. Giolitti, presidente do conselho de Italia, e outras personalidades italianas, fazendo propostas de paz entre a Italia e a Austria, fazendo-se trocas de territorios.

—

LONDRES, 5

Os alemães abandonam as suas posições

Entre os lagos Swenton e Bian os alemães abandonaram as boas posições que ai occupavam, devido á forte pressão feita pelos russos que occuparam Mitaukevitch.

—

Derrota dos servios

Os bulgaros foram derrotados pelos servios no desfiladeiro do Izvor. Os segundos, que tomaram a offensiva, avançam denodadamente em direcção a Vranja.

—

Os francezes repelem os alemães

Os francezes repeliram um violentissimo ataque feito pelos alemães no sector Massiges.

Foram os ultimos obrigados a abandonar as posições que occupavam nas proximidades de Souchez, recuando sempre afim de evitar o envolvimento pelos francezes.

—

Captura de um submersivel alemão

No mar do Norte os inglezes conseguiram capturar em perfeito estado um super submarino alemão, do ultimo typo, o qual vai ser utilisado pela marinha britannica.

—

Um aviso dos governos londrino e russo

Os governos londrino e russo avisaram ao persa de que a convenção anglo-russa garante a independencia da Persia, Badajar e Cabotara, caso alie os turcos aos alemães.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 6 de Novembro ás 10 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 6 ás 10 horas da noite.

Recebe passagens e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Cajazeiro

O vapor Brazil sahirá no dia 6 á meia noite

Recebe passajeros e encommendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor Barão de Grajahu sahirá até Enjoado Central no dia 9 á meia noite

Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Birocahi» sahirá rebocando barcos, no dia 5 de novembro ás 20 horas. Recebem cargas no Trapiche do Commercio até 12 horas do dia 4 e vendem passagens no mesmo Trapiche até ás 15 horas da tarde do dia 5.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «Iguassú» sahirá no dia 5 de Novembro, ás 11 horas da noite.

Recebe carga e passageiros.

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 8, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 10, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 26

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao corrente mez serão effetuados nos dias 5, 10, 15, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 370 inscripções tomadas e no valor de..... Rs. 3708000 cada um. Sendo entregues a caderneta sorteada, 1 relogio de ouro e 1 dusia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 3 de Novembro de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo. 743—3

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 6 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 117

90

Sái o porco do chiqueiro,
Sái o gado do serrão,
Sái da carteira o dinheiro,
Leoncio, tú sáis ou não?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

X

DUAS qualidades ainda apontou o sr. Urbano Santos, no seu candidato á governança do Maranhão, uma como antecedente previzional da outra.

Afirmou o sr. Vice-presidente da Republica que o sr. Herculano Parga «nunca havia tomado parte nas nossas contendas partidarias». E nessa abstenção via o primeiro a garantia segura de que o segundo iria fazer, no governo, «uma politica larga, liberta das mesquinhas preoccupações do partidarismo estreito».

Que o bacharel Parga, com effeito, jamais se envolvera nas nossas lutas politicas, vimo-lo já em artigos anteriores. Das duas unicas vezes até em que tentou a tal envolvimento, foi para o desempenho das funções secundarias, a que nos referimos, e nada mais.

O que restava saber, porem, era se tal abstenção traduzia, effectivamente, o que nella pretendeu ler a previzão do sr. Urbano Santos, ou se, muito pelo contrario, indicava apenas, da parte do sr. Herculano, a carencia absoluta dos requisitos necessarios á conquista de uma porção de destaque, em meio áquellas lutas, abertas e leaes, e onde se distinguiam ainda homens de incontestavel valor pessoal. Era o que os acontecimentos posteriores nos teriam a dizer e o que elles, de facto, nos disseram, e muito mais depressa talvez do que se esperava.

Um dos primeiros cuidados do sr. Herculano Parga, ao assumir o governo do Maranhão, foi cercar-se de moços inexperientes e desconhecidos, sem pratica nenhuma do serviço publico, nem a posse de outros titulos que os recommendassem á atenção dos seus patricios. Os poucos homens de valor, que ainda exerciam cargos publicos de destaque, forçou-os o sr. Herculano á se demittirem, pela incrivel deslealdade com que os tratou, nas relações oficiaes que com elles teve de manter. As altas posições officiaes do Estado, distribuia-as o novo governador por homens de exclusiva criação sua, homens que só poderiam valer pelo mero prestigio burocratico dos cargos em que foram investidos, e que se achavam, assim, na dependencia immediata de quem os nomeou. No dia em que, porventura, reagissem ante qualquer pretenção do governador, em que se recusassem a referendar qualquer acto official, que se lhes afigurasse illegal ou incorreto, uma simples penada caprichosamente ou jogaria á aposentadoria ou inoffensiva obscuridade, donde outra, pouco antes, os havia tambem caprichosamente arrancado.

Juntamente com esse trabalho á que se entregava aqui na capital, iniciava o sr. Herculano outro identico no interior do Estado. Raro era o dia em que o *Diario Official* não trouxesse uma lista enorme de demissões e nomeações de autoridades policiaes, suplentes de juizes, professores, escrivães, coletores, administradores de cadeia, etc. etc. Procedia o sr. Herculano Parga, sistematicamente, á substituição de todo o funccionalismo do interior, por gente da sua inteira confiança. Não havia antiguidade de serviço, não havia dedicação á causa publica, não havia competencia comprovada no exercicio de funcções administrativas, não havia direitos adquiridos, não havia nada que lograsse com vantajem se oppor á implacavel foice official, nessa monstruosa e inqua derribada. Os protestos contra a injustiça surjiam de todos os lados, os brados contra a violencia e a arbitrariedade por toda a parte irrompiam. Innumeros lares se viram, da noite para o dia sem pão; inconstestaveis funccionarios, com uma fé de officio inaculada e a cabeça coberta de cans adquiridas na rotina exgotante do serviço publico, foram brutalmente jogados á rua, num descaso absoluto dos seus incontestaveis direitos adquiridos. Por todo o Estado, ia devastadoramente passando o cutelo official, decepando impiedosas todos os funccionarios politicos, que o governador reputava incapazes de lhe servir de instrumento á vontade caprichosa e prepotente.

Porque foi esse e esse tão somente o criterio que, na quasi totalidade dos casos, presidiu sempre a derribada. Não se tratou nunca de substituir funccionarios relapsos ou prevaricadores, por funccionarios zelosos e moralizados. Em muitos casos até, consoante os testemunhos que nos teem chegado ás mãos, o que se deu foi exatamente o contrario. O funccionario substituido era muito mais apto ao exercio do cargo do que o substituinte, e isto não só sob o ponto de vista da competencia, como tambem sob o da moralidade. Houve casos até em que o nomeado só o logrou se-lo, em seguida á exitição palpavel eclara, não só da sua nimia incapacidade para o exercicio das funcções que lhe foram confiadas, como e sobretudo, da sua passiva e criminosa subserviencia aos caprichos autoritarios e abusivos da autoridade publica, sob cujas ordens teria de servir.

O criterio, portanto, que presidia á derribada, não era de modo algum o do interesse publico, o de melhorar ou moralizar o exercicio das funcções publicas no interior do Estado, o de demittir empregados inepto e desmoralisados e nomear, para substitui-los, outros moralizados e habeis.

Não!

O que o sr. Herculano Parga tinha em vista, com essa chusma assombrosa de demissões e nomeações quasi que diarias, era tão somente preencher todos os nossos cargos publicos com individuos de sua escolha e inteira confiança. Pouco se lhe dava que esses individuos fossem ou não competentes para o exercicio dos cargos que iam ser confiados; pouco lhe importava que as vagas, para tais nomeações, só podessem ser abertas pela violação de direitos alheios ou pela implantação da miseria e da fome em lares pobres, mas honrados. O que ele queria a todo o transe, o que ele a todo o transe almejava, era ver, em cada cargo publico do Estado, um instrumento docil da sua vontade prepotente e arbitraria, um executor, obediente e passivo, de todas as suas ordens, por mais illegais e monstruosas que fossem. Os homens dignos, os homens competentes, os homens activos, os homens de coragem e de convicções, esses punha-os invariavelmente pra fóra do nosso funccionalismo publico o sr. Herculano Parga, todas as vezes em que semelhante gesto lhe era materialmente possivel. De modo que se hoje, para honra da nossa burocracia, não é se acha ela ainda composta exclusivamente de carneiros mansos, incapazes até mesmo do gemido classico sob o golpe contundente que os vai imolar, deve-o apenas aos obstaculos insuperaveis que o direito á lei por toda a parte levantam ainda, inflexivelmente, á prepotencia e ao alluzo, até mesmo das autoridades despidas de todo o escrupulo, como desgraçadamente se dá ao logrado ser o atual governador do Maranhão.

Antonio Lobo

O plantão

O plantão [illegible] a cargo da [illegible] do Commercio da Rua Antonia, á rua do Sol.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as farmacias de M. Silva & C., á rua do Sol, Doutor Heluda á rua Grande, e Thomaz Moreira Pires, á rua de S. Pantaleão, e á noite, estará de plantão esta ultima farmacia.

Movimento do porto

ENTRADAS

«Guarapiz, do sul, a 7.
«Tijucas, do sul, a 10
«Bahias, do sul, a 10
«Brasil», do norte, a 15
Caratinguhy, do Pernambuco á 17
«Maranhão», do sul, a 21

SAHIDAS

«S. Antonio», para Cabo, a 10, ás 20
«Cotinia», para o [illegible], a 6.
«Victoria» para [illegible] a 6, ás 20 horas
Turiassú, para o Para e escalas, a 7
«Brazil», para Cajary, a 8 ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pinaré a 9 ás 24 horas.
«São João», para o Pindaré, a 10 ás 20 horas.
«Iperanga», para Belem, a 11 ás 15 horas.
«Barão de Grajahú» para Caxias, a 13.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a

Editorial da proxima edição:

A REFORMA DO LICEU

O dr. Bruno Americo Cavalcante Sobrinho foi nomeado lente cathedratico de Pratica do processo na Faculdade de Direito do Recife.

Foram extraidos os Decretos que autorizavam o funccionamento das seguintes sociedades: «Abel Maurea», «Fraternidade», «Novo Mundo», «Bom Matrimonio», «Vital Penhoter», «Rua 13 Unidos» e «Guarany».

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 6

Uma reunião da Academia Nacional de Medicina

Numa reunião da Academia Nacional de Medicina o dr. Alfredo Nascimento protestou contra a autopsia procedida nos cadaveres das crianças victimas do naufragio da barca «Setima».

—

Fallecimento de um jornalista

Na Suissa, falleceu o dr. França Borges, diretor de «O Mundo», de Portugal.

—

A inspeção governamental de S. Paulo

Em carro reservado da Central seguirão, hontem, para S. Paulo, os senadores e deputados que farão parte da convenção que se ha reunir amanhã, na capital paulista, para escolher o successor do sr. Rodrigues Alves, na presidencia do Estado.

—

O celebre crime da rua S. Valentim

Foi despronunciada Thereza Loução, denunciada como cumplice do assassinato do seu marido, o celebre crime da rua S. Valentim.

—

A intervenção no Estado do Rio

Foi votado, unanimemente, o requerimento dos deputados da camara sobre o projecto da intervenção no Estado do Rio.

—

Um banquete offerecido a Cinco Filho

Realisar-se-á, hoje, no Club Militar, o banquete offerecido pelo exercito ao notavel poeta Olavo Bilac.

—

Exoneração dum coletor

Do cargo de coletor federal de Mearim, nesse Estado, foi exonerado o sr. Augusto Brahosa.

—

Conflito entre populares e pescadores

A policia, hontem, teve noticia de um grave conflito em Guarahiba entre populares e pescadores, havendo cerrado tiroteio.

Faltam pormenores.

Para Guarahiba seguiu numerosa tropa.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

MADRID, 6

Um submarino allemão mette a pique um transporte inglez

Noticiam de Nebilla que um submarino allemão metteu a pique o transporte inglez «Woodvillia», ao largo de Malaga e a setenta milhas de Gibraltar.

—

ATHENAS, 6

Uma reunião dos chefes politicos

O rei Constantino, da Grecia, convidou os chefes dos partidos para uma reunião afim de tratar da situação resultante da queda do gabinete Zaimis.

Parece que a crise será resolvida dentro de vinte e quatro horas.

E grave a situação politica, no momento, devido as dificuldades para a solução da crise ministerial.

Asseguram de fonte semi-official que o rei Constantino está disposto a dissolver o parlamento.

O proprio Zaimis, diverm, é contrario a essa extrema medida.

—

LONDRES, 6

Os bulgaros avançam

Os bulgaros avançam a Pristina e estão a doze quilometros de Nish.

—

Os alemães occuparam Zagodina

Os alemães occuparam Zagodina, donde os servios se retiram em direção a Kragojevetz.

—

Os bulgaros em retirada

O centro dos bulgaros foi completamente batido, retirando-se, por isso, em desordem, para Bela Palanka.

Pastoral

Em beneficio dos flagelados pela seca, haverá, brevemente, no theatro S. Luiz, diversas representações da incomparavel Pastoral, de Coelho Neto, e que já aqui foi representada.

Tomarão parte as mais distinctas senhoritas da nossa «élite» social.

Dirijirão os ensaios, que já começaram, os srs. drs. [illegible] Marques e J. Portilli.

—Ao que [illegible] [illegible] tambem os alumnos [illegible] a representação da Pastoral de Coelho Neto, em beneficio dos flagelados.

Essa representação está sendo promovida por um grupo de senhoritas viannenses.

—

Os Geraldos

Devem sair hoje o jornal de sua amavel visita os assignantes e freguezes anonymos e distinctos OS GERALDOS, e o sr. [illegible] Segrí, diretor da arquestra e amigo sempre dedicado da Associação da Imprensa do Para.

Os Geraldos, que são sobejo são conhecidos em todo o Brazil e mais paizes do velho mundo, vem trabalhar no Cinema Polaco, depois de uma estadia na visinha Belem onde os jornais lhe teceram os mais rasgados elogios.

Agradecendo a distinção da visita auguramos aos Geraldos uma linda e feliz temporada nesta capital.

—

[illegible], na rua de Santo Antonio, um homem de pé virado e uma multeriasinha de calsão na venta, foram-se dirigindo ao botequim, por via de risos de escarneo.

A policia comparece por exemplo. E chegando ao local, foi condemnar o homem numa corrego, como se fora porco, de pés e mãos amarrados.

A CABEÇA QUE FALA

Procurem os delicias dos afamados cigarros «Delicia»!

777 - 1

União Estudantal Silvio Romero

Amanhã, ás 13 horas, reunem-se na casa á rua da Madre Deus, 54, os membros dessa sociedade afim de ser feita a leitura dos novos estatutos.

Pede-se, portanto, o exato comparecimento de todos os socios.

—

Alfredo Albuquerque

Enviou-nos o seu cartão de cumprimentos, o esplendido cantor brasileiro Alfredo Albuquerque que, hontem, chegou de Belem.

Alf. Albuquerque cantará breve no Pathe.

A sua artista nunca [illegible] gratis pois sua [illegible]

LVI

Sonho, meu carro
Luzindo ao sol de maio,
Endiabrada parca,
Portanto..., não saio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
propriedade de uma empreza
Publicado as 6, 7 e 8 da Manhã
REDACTADO POR VARIOS
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ANTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero atrazado	$100
» atrazado	$200

As correspondencias para a Redacção, á rua do Palmo, ns. 4 e 6.

Collegio S. Francisco de Paula

Exames realisados do dia 18 a 25 de corrente

CURSO MEDIO

Idalio Freire Monteiro, approvado com distincção, gráo 10 em calligraphia e ditado, plenamente, gráo 9 em leitura, taboada e contas, gráo 8 em calculo, gráo 7 em grammatica, gráo 6 em noticias de geographia.

Natalia Salomé, approvada plenamente, gráo 6 em taboada e calligraphia, simplesmente, gráo 5 em leitura, gráo 4 em contas e ditado, gráo 3 em geographia, gráo 2 em analyse.

Nerino Nicolazzini, approvado plenamente, gráo 8 em calculo e leitura, gráo 9 em contas, gráo 6 em grammatica, analyse e geographia, gráo 7 em calligraphia e taboada, simplesmente gráo 5 em ditado.

Eduardo Lassalle, approvado com distincção, gráo 10 em leitura, taboada e geographia, plenamente gráo 9 em calculo, calligraphia, ditado, grammatica e analyse, gráo 8 em contas.

Raymundo Velloso de Souza, approvado com distincção, gráo 10 em leitura, taboada, ditado, grammatica, analyse, e geographia, plenamente, gráo 9 em calculo, contas, calligraphia.

José Vicente dos Reis, approvado plenamente, gráo 7 em leitura e calligraphia, simplesmente gráo 5 em contas, gráo 4 em taboada, gráo 3 em calculo, ditado e analyse, gráo 2 em grammatica e geographia.

João de Freitas de Aguiar, approvado com distincção, gráo 10 em contas, plenamente, gráo 9 em calculo, taboada e geographia, gráo 8 em leitura, calligraphia, ditado, gráo 7 em grammatica, analyse.

Ignacio Vicente e Souza, approvado com distincção, gráo 10 em leitura, taboada, grammatica e geographia, plenamente, gráo 9 em calculo, calligraphia, contas ditado e analyse.

Luiz Vasconcellos, approvado plenamente, gráo 7 em calculo, gráo 8 em leitura, gráo 9 em calligraphia, simplesmente, gráo 4 em contas, gráo 5 em leitura, 3 em geographia, gráo 2 em ditado, grammatica, analyse.

José Ferreira de Mello, approvado plenamente, gráo 7 em taboada, gráo 6 em [illegible] analyse, simplesmente, gráo 5 em [illegible] leitura, gráo 4 em contas e geographia, gráo 3 em ditado e grammatica.

Luiz dos Santos, approvado plenamente gráo 9 em calculo, taboada, contas e geographia, gráo 8 em leitura, gráo 7 em analyse, gráo 6 em calligraphia, simplesmente, gráo 5 em ditado e grammatica.

CURSO ELEMENTAR

José Ribeiro de Oliveira Reis, approvado com distincção, gráo 10 em calculo, plenamente, gráo 8 em instrucção religiosa, gráo 7 em leitura, calligraphia, taboada e copia.

Vilmio Marques Pires, approvado com distincção, gráo 10 em instrucção religiosa, leitura e analyse, plenamente, gráo 9 em calligraphia e calculo, gráo 8 em taboada.

Manoel João Thomaz de Souza, approvado com distincção, gráo em instrucção religiosa, em calculo, plenamente, gráo 9 em leitura, gráo 8 em calculo, gráo 7 em copia.

Wady Lassalle, approvado com distincção, gráo 10 em instrucção religiosa, plenamente, gráo 9 em calculo, gráo 8 em leitura e taboada, gráo 6 em calligraphia e copia.

João Rosario Araujo, approvado plenamente, gráo 9 em instrucção religiosa e taboada, gráo 8 em leitura, gráo 7 em calculo e copia gráo 6 em calligraphia.

Benedicto Ambrosio Ferreira, approvado plenamente, gráo 9 instrucção religiosa e taboada, gráo 8 em calculo e copia, gráo 7 em calligraphia, gráo 6 em leitura.

José Medeiros, approvado plenamente, gráo 9 em instrucção religiosa, calculo, e copia, gráo 7 em calligraphia e taboada, simplesmente, gráo 5 em leitura.

Sebastião Augusto Medeiros, approvado com distincção, gráo 10 em calculo, plenamente, gráo 9 em instrucção religiosa, gráo 8 em leitura, calligraphia, taboada e copia.

Alberto Soares Guimarães, simplesmente gráo 5 em contas, gráo 4 em instrucção religiosa, calligraphia, taboada e copia, gráo 3 em leitura.

José Anesio Danilio, approvado plenamente gráo 8 em calculo, simplesmente, gráo 5 em instrucção religiosa, taboada e copia, gráo 3 em calligraphia e taboada, gráo 2 em leitura.

[illegible] approvado plenamente gráo 9 em taboada, gráo 8 em instrucção religiosa e copia, gráo 7 em leitura, calligraphia e taboada, gráo 6 em calculo.

Raimundo Dias Gonçalves, simplesmente, gráo 5 em instrucção religiosa, taboada, calculo e copia, gráo 3 em calligraphia, gráo 2 em leitura.

Alvaro Hohl, simplesmente, gráo 3 em instrucção religiosa, gráo 2 em leitura, taboada, calculo e copia.

Ismael Fernando de Oliveira, approvado plenamente gráo 7 em calculo, copia e leitura, gráo 6 em taboada, simplesmente gráo 5 em instrucção religiosa e caligraphia.

Nagib Alcrado Daudibe, approvado plenamente, gráo 6 em taboada, gráo 7 em leitura, caligraphia e calculo, gráo 6 em copia, simplesmente, gráo 3 em instrucção religiosa.

Gabriel Pereira, approvado plenamente, gráo 9 em calculo, gráo 7 em instrucção religiosa e copia, gráo 6 em taboada, simplesmente gráo 5 em leitura e caligraphia.

Delfino Cirilo Nunes, approvado plenamente, gráo 7 em instrucção religiosa, gráo 6 em leitura e copia.

Raimundo Penaforte Pereira, approvado com distincção, gráo 10 em instrucção religiosa, plenamente, gráo 9 em leitura e taboada, gráo 8 em calculo, simplesmente, gráo 5 em caligraphia e copia.

Pereira Augusto Coelho, approvado plenamente, gráo 6 em instrucção religiosa, simplesmente, gráo 5 em leitura, gráo 4 em copia, gráo 3 em caligraphia e taboada, gráo 2 em calculo.

Americo Alves Fontes Martins, approvado plenamente, gráo em instrucção religiosa, gráo 7 em leitura, calculo e copia, gráo 6 em taboada, simplesmente, gráo 5 em caligraphia.

Adriano de Moura Rios, approvado plenamente, gráo 9 em instrucção religiosa, gráo 7 em leitura, caligraphia, taboada e copia, gráo 6 em calculo.

CURSO INFANTIL

Benedicto Lins Pessoa, approvado com distincção, gráo 10 em contas, plenamente gráo 8 em taboada, gráo 7 em instrucção religiosa, gráo 6 em copia, simplesmente, gráo 5 em caligraphia, gráo 4 em leitura.

Nilo Angelo Gomes dos Remedios, approvado plenamente gráo 7 em calculo, gráo 8 em taboada, simplesmente, gráo, 5 em instrucção religiosa, gráo 3 em caligraphia e copia, gráo 2 em leitura.

Carlos Raimundo de Carvalho Ribeiro, approvado simplesmente, gráo 4 em instrucção religiosa, leitura e taboada, gráo 3 em calculo, gráo 2 em caligraphia e copia.

Sebastião Ribeiro, filho, simplesmente, gráo 3 em instrucção religiosa, gráo 2 em caligraphia, leitura, taboada, calculo e copia.

Francisco Saturnino Ribeiro, approvado plenamente, gráo 9 em calculo, gráo 8 em copia, graç 7 em instrucção religiosa, caligraphia e taboada, simplesmente, gráo 5 em leitura.

José Torres, simplesmente, gráo 4 em instrucção religiosa, gráo 2 em leitura, caligraphia, taboada, calculo e copia.

José Ribamar Guimarães, approvado plenamente, gráo 8 em calculo, gráo 6 em copia, simplesmente, gráo 5 em caligraphia, gráo 4 em instrucção religiosa, gráo 3 em leitura.

Nazar do Nascimento, simplesmente, gráo 4 em taboada, gráo 3 em instrucção religiosa, 2 em leitura, caligraphia, gráo 1 em calculo e taboada.

Fuad Abrahão Daudibe, simplesmente, gráo 5 em taboada, gráo 4 em instrucção religiosa, gráo 3 em leitura e calculo, gráo 2 em copia, gráo 1 em caligraphia.

Miguel Mousnier, approvado plenamente, gráo 7 em instrucção religiosa, gráo 6 taboada, calculo e copia, simplesmente, gráo 4 em leitura e caligraphia.

Jamil Serge, simplesmente, gráo 4 em instrucção religiosa, caligraphia, taboada, e copia, gráo 3 em leitura, gráo 2 em calculo.

Wadi Jorge, simplesmente, gráo 2 em instrucção religiosa, gráo 1 em caligraphia, leitura, taboada e copia.

Alvaro Soares Guimarães, approvado plenamente, gráo 7 em calculo, gráo 6 em taboada, simplesmente gráo 3 em instrucção religiosa, gráo 5 em caligraphia e copia, gráo 4 em leitura.

— Nestas cursos, 9 foram inhabilitados e deixaram de comparecer 15.

— Os exames de [illegible] de 12 de novembro, haverá, 3 vezes por semana, aulas de lingua, mathematicas etc. para os novos e adultos que o desejarem. Cada aula será de uma hora. Para mais informações a tratar com a Directoria do Collegio.

Praça Benedicto Leite.

A assistencia á infancia

Existem, actualmente, internados nos asylos do instituto, 5 pensionistas, na maternidade Benedicto Leite, 8 crianças no hospital Mancebo Filho e 10 na creche.

Pelos drs. Torquinio Lopes Filho e Rodrigues Machado foi praticada a operação do estrangulamento de um quisto dos elementos do cordão, em um pequeno de 7 annos, no hospital Mancebo Filho.

No dispensario geral, de 21 a 31 do mez de outubro, compareceram 30 crianças, sendo 12 de sexo masculino e 22 do feminino; ficando a farmacia do instituto 55 formulas. No mesmo periodo, no gabinete dentario, estiveram 11 matriculados, sendo 9 mulheres e 2 meninos, praticando-se 4 curativos, 5 extracções e 2 obturações.

Estiveram no instituto os drs. Torquinio Lopes, Fernandes de Moraes, Barbosa O. de Miranda, Carlos Fernandes e Rodrigues Machado.

A Santa Casa

Dia 1 de novembro

Entraram 1 homem, sairam 6 homens e 1 mulher.

Existem 64 doentes sendo indigentes, 58, praças de policia, 5, soldados, 1.

Na enfermaria de medicina existem 28 homens e 4 mulheres; na de cirurgia 27 homens e 5 mulheres.

Permanecem 17 alienados e 42 morleticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina e Rodrigues Machado, Torquino Lopes e Domingos Carvalho.

— Durante o mez de outubro compareceram na assistencia dentaria da S. Casa 45 clientes sendo: 21 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, dos quaes foram feitas 68 extracções.

Na casa dos Expostos estão em tratamento 4 mesmas nas quaes foram já feitas 3 obturações e 2 extracções.

Esta secção está a cargo do sr. José, L. M. de Souza.

Registo civil

Dia 1 de novembro

NASCIMENTOS

Maria de Lourdes Mariano, filha legitima de Florencio Felix da Silva.

Bolivar de Campos Salles, filho natural de Thereza Maria da Luz.

Quintina Lucilio, filha natural de Maria do Rosario Santos.

João Ramos de Castro Filho, filho legitimo de João Ramos de Castro.

Anjelita Monteiro Nunes, filha legitima de José da Conceição Nunes.

Arcelina Rodrigues Mochel, filha legitima de João Raimundo da Cruz.

Maria dos Remedios, filha legitima de José Ramos Bastos.

Berenice Carvalho, filho legitima de Ernesto Florencio Carvalho.

Dia 3—Antonio José dos Santos, filho natural de Luiza Alves de Castro.

José de Ribamar, filho legitimo de Alvaro de Oliveira Pontes.

Lilia dos Santos da Silva Ramos, filho legitimo de Raimundo de Azevedo Ramos.

Uma criança do sexo feminino, filha natural de Luiza Augusta Gonzaga, nasceu morta.

Lourival, filho legitimo de Paulo Circilinos dos Passos.

Dia 4—Maria José Ribamar de Oliveira filha legitima de José Arruda de Oliveira.

Alfredo Antonio Ribeiro, filho natural de Lidia da Cunha Ribeiro.

Maria, filha legitima de Esther Pestana.

Uma criança do sexo feminino, filha natural de Filomena Nazareth.

Victoria, filha natural de Francelina Dantas.

Raimundo, filho legitimo de Raimundo Torquato de Souza.

Uma criança do sexo masculino, filha natural de Gertrudes dos Santos, nasceu morta.

Lourival Dias da Cunha, filho legitimo de Victal de Assumpção Cunha.

Iracy Carvalho Correa, filho legitimo de Manoel Agostinho Correa.

Elesbão Antonio Costa, filho natural de Augusta Serpa Duarte.

Uma criança do sexo masculino, filho natural de Maria Lourdes Santos, nasceu morta.

CASAMENTOS

Manoel da Serra Ferreira e Dulce Costa.

OBITOS

Dia 1—Ruth de Lima Lobo, maranhense, 10 mezes e 21 dias, gastro-enterite; José Costa Ferreira, maranhense, 25 annos, febre perniciosa palustre, falleceu no Hospital da Santa Casa.

Dia 3—Francisco Xavier do Nascimento, cearense, 70 annos, paludismo; José, maranhense, 38 dias, debilidade congenita; Ana Indio Viana, maranhense, 71 anno, insuficiencia aortica; João Perez dos Santos, maranhense, 5 annos, paludismo; Antonio Raimundo de Lima Gomes, maranhense, 60 annos, amolecimento cerebral; Feliciana Rosa Gonçalves, maranhense, 49 annos, impaludismo; Inocencio José da Rocha, pinaiense, 28 annos, tuberculose pulmonar; Procopia Maria Ferreira Gomes, maranhense, 52 annos, gripe; Geraldina Candida Lorelo, maranhense, 17 annos, tuberculose pulmonar; Filomena, maranhense, 8 mezes, enterite; Jandira Almeida, maranhense, 10 dias, impaludismo.

Dia 4—Hermido Lopes de Amorim, maranhense, 23 annos, tuberculose pulmonar; Manoel Ignacio Alves, maranhense, 60 annos, arteriosclerose da aorta; Ana Isabel de Lima Barata, maranhense, 6 annos, beri-beri; Izaura Ferreira da Costa, maranhense, 9 dias spina bifida; José Durberto da Silva, maranhense, 7 mezes, gastro enterite.

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restitue, no fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfonso Penna n. 3 (sobrado) Maranhão

PATRIMONIO REAL — Rs. 510:645$000

RESULTADO do 27.º Sorteio, da 2.ª Serie (B), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perpetuo a 2.000 socios.

PREMIOS DE 10 MENSALIDADES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, SEGUNDO O MEZES

1º N. 1776—Heronides de Polva Dias, Thereziña.
2º N. 1084—Fernando Alves da Silva, Barão de Grajahú.
3º N. 913—Bonaventura da Silva Amaral, rua Affonso Penna, n. 68.
4º N. 161—d. Maria Thereza Martins Figueiredo.
5º N. 36—Padre Antonio Bezerra de Menezes, Thereziña.
6º N. 48—d. Eulalia Maria do Arangie, rua do Egypto, n. 5.
7º N. 1295—d. Maria Francisca Paiva, Pernambuco.
8º N. 46—José Manoel Nogueira Vinhais, Piauhy 15 de novembro, n. 1.
9º N. 791—Milton Pereira, Rio de Janeiro.
10º N. 1200—Capitão Mathias Mello, Ceará.

Casa no valor de Rs. 5:000$000

N. 1856—Bernardo Pio Correia Lima, S. Bernardo.

Maranhão, 2 de novembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paranhos,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das mensalidades relativas á 1.ª serie será feito na sede da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Este pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 19 do mez em que correr o sorteio, na sede da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

739—3 **A Empresa.**

Joaquim Esteves Dias

e Familia, ainda sob o imperio do doloroso catastrofe que os victimou o pavoroso incendio que destruiu totalmente seu predio e seus haveres, na noite de 13 de Outubro, p. p., vem por este meio reiterar sua eterna gratidão a todos os amigos e conhecidos que com tão extraordinaria dedicação, lhes prestaram valiosos serviços; a todos que posteriormente lhes trouxeram o conforto moral de seus sentimentos e finalmente a quem de qualquer modo se interessou pelo deploravel acontecimento, a certeza de nossa gratidão para sempre.

Na impossibilidade de citar nomes e recolhem do soffrido susceptibilidades, manifestam aqui o desejo sincero de corresponder a tão grandes favores e assim declaram ficar a disposição de todos e para concursos de seus proximos, podendo serem procurados em qualquer tempo e qualquer logar que o destino os levar.

Aquelles que nos tem visitado, promettemos reflexar a gentileza. Não deixem entretanto em confidencia de si fazer.

Maranhão, 4 de Novembro de 1915.

749—1

Cavalo de sela

Vende-se um arreiado com todas as marchas.

Ver e tratar, Rua do Sol 82.

750—1

Vendem-se

2 optimos sobrados sendo um á rua da Cruz n. 38 outro á rua da Estrella, n. 56, podendo ser vistos das 8 da manhã ás 4 horas da tarde. A tratar á rua dos Affogados n. 54.

756—1

Papel pintado

para forrar casas a 300 reis cada peça de bonitos padrões, vende se na Rua do Sol, 18 antiga Pharmacia Franceza.

758—3

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, boubas, bonbões, inguas de frio, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrhéas, flôres brancas, inflamações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sôpa no almoço e ao jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Araujo:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva e peço-vos desculpar a importunidade pelo tempo que vos occupe, mas não posso deixar de ser silencio o que passo a contar! Tendo eu como praça do Exercito Nacional e nos campos de operações do governo, em Canudos, sertão da Bahia, sido victimado de febres e reumatismo que me trazia atropelado por muitos annos de varios depurativos dos mais afamados e melhores fabricantes; tendo os seus effeitos sem resultado para o mal de que ha muito era soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem fôra accommettido, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando seis frascos. Immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, venham soffrer e nos procure no illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer deste o uso que entender, visto serem estas linhas expressivas clareza de meu reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1913.

Manoel Botelho de Sousa.

S. Luiz, 9 de dezembro de 1914

Amigo e cr. Obrd.

Faltava a um dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Como sabe, soffria de uma gonorrhea, que quando lhe mandei já estava em lastante profundo, sendo acommodado por si, sem receio, a usar o alivio da sua receita que tambem acommodou-me a usal-o o illustre cidadão Dr. Natal Guimarães. Pois bem, com 2 vidros desse elixir, adquiridos por um amigoseu que o ar. Leonardo, fiquei radicalmente curado. E, pois com grande prazer que lhe falo e pela descoberta, aproveitando a occasião para apresentar-lhe os meus agradecimentos.

Pode utilizar-se desta para o que lhe aprouver.

Queira dispor Do Amigo e Cr. Agr.

Alfredo Eugenio Lima

Ziguezagues

No Piauhy foi, ha tempos, levantada a idéa da candidatura de Abdias Neves para governador daquelle Estado.

Mal que a levantaram, a ela adheriram no Rio figuras de inconcebivel valor na representação piauhyense.

E já aqui, pela imprensa, patricios seus batiam palmas á feliz escolha.

A candidatura de Abdias Neves, porem, não é dessas que provoquem meramente simpatias rejionais ou partidarias.

Ecôa simpaticamente no mundo intellectual brazileiro, principalmente zorrista, onde dio tem um pôsto de superior destaque.

O seu talento polimorfo, a sua cultura, as suas qualidades de trabalho fizeram dêle um nome que ultrapassou as linhas de divisão geográfica da sua terra e os limites do campo de ação da sua fecunda embora recente figura parlamentar.

E essa indicação não poderia, assim, ser recebida senão com as mostras de simpatias que a acolheram.

De fato, hoje mais que nunca precisa o Brasil e precisam as porções de territorio politicamente organisados que o compõem, de homens após que o governem.

De incompetentes, estamos fartos.

Já uma vez foi proclamado como necessidade o dominio do paiz pelos *não preparados!*

Foi o que se viu...

[illegible] nos Estados—a confissão entristece, mas é preciza—, cessou com a proclamação daquelle falseamo principio, tem sido em varios e por varios posta em pratica a dominação dos «sem preparo».

Em uns, foi o que se viu.

Em outros, é o que se está vendo...

Não poderia deixar de ser assim. Porque não ha disparate maior do que proclamar competente para a arte dificil de governar os incompetentes para tudo mais.

Se o homem de cultura não póde auscultar os males da sua terra, diagnostical-os e dar-lhes remédio, mal's menos o ignorante, que só poderá empregar o empirismo grosseiro do feiticismo governativo.

Aceitar tal dislate, seria preferir ao médico douto o feiticeiro ou o pajé, para curar dos males dum individuo.

E quando se lança mão das *mandingas* administrativas dum curadeiro politico, o resultado é o que se tem visto e se está a ver...

E' preciso reajir.

E para reajir nesse sentido não [illegible] algum de meliner de que entregar os destinos duma esperançosa porção da pátria a um enjeito como o de Abdias Neves, posto, como séle é, no serviço duma envergadura moral rara, formando um tipo de eleição, onde igualmente se afirmam uma vigorosa energia e uma conciente prudência que se equilibram e se completam.

Elejo-lo, não é só confiar no futuro da terra que dia vai gerir. E' dar exemplo para que outras demonstrem, com escolhas como a dêle, nobres crenças igualmente fundadas no porvir. Porque não se póde deixar de confiar no futuro dum povo que pôi o seu futuro em [illegible] hábeis e puras como as de [illegible] Neves.

D. B.

—

[illegible]—Esta repartição expedirá [illegible] seguintes navios:

—Dia 7, para o norte, ás 10 horas pelo vapor «Itaqui»

—Dia 8, para Cotegipé, ás 16 horas pelo «Brazil».

Miritiba
AO PUBLICO

Duplicata e espancamento de eleitores

Não me surprehendeu o resultado das duplicatas de eleições no meu municipio, publicado na «Pacotilha» de 30 do corrente. E não me surprehendem por ter delles pleno conhecimento quando as forjicavam, assim como por ser esse o fructo da desmoralisação politica a que temos ultimamente chegado.

O que me admira e espanta é que o Dr. Leoncio Rodrigues e seu illustre pae, que sempre gosaram a minha estimação e alardearam prestigio e influencia politica, senhores, ha dois annos, de todas as posições, senhores do *bolo* para intimidar e da outra das graças para captivar, não tenhão vexame de fugindo a uma luta franca, virem lamentar a sociedade pelo fructo do resultado de duplicatas falsas, que só servem para patentear cada vez mais o seu absoluto desprestigio.

Para que o publico possa formar o seu juizo a respeito, passo a narrar o que ocorreu relativamente ás eleições de 30.

Approximava-se o dia do pleito, e os chefes locaes, que obedecem á orientação politica do Dr. Leoncio, propalavam com antecedencia a grandeza da sua futura victoria.

No dia 20 reuniu-se a Camara Municipal para proceder á eleição das mesas eleitoraes das duas secções em que tinha sido dividido o municipio.

A essa reunião compareceram os vereadores Joaquim Araujo, o autor destas linhas, e o Sr. Dominguos Araujo, partidario do Dr. Leoncio Rodrigues.

E como faltassem dois vereadores, o presidente convidou os eleitores Dominguos Almeida e Manoel Francisco para preencherem as alludidas faltas.

Procedida á eleição resultou que os fieaes dispondo de quatro amigos politicos em cada uma das referidas secções.

A 27 chegavam áquella Villa os Srs. Joaquim Rodrigues, José Everton de Carvalho e tres musicos do Corpo de Infantaria do Estado, sendo que o Sr. Everton para como mentor e os dous musicos para tocarem nas festas e pascoatas que projectavam para depois das eleições.

A 30, ainda cedo, circulou logo a noticia de que os amigos do Dr Leoncio, sentindo-se enfraquecidos, iriam concorrer ou forçar as eleições na residencia do Sr. Raimundo Pinto, Collector estadoal, fim a que fora áquella Villa o Sr. José Everton.

Essa noticia, teve logo depois a sua confirmação, começando a affluir para a casa do mesmo Sr. Pinto os eleitores que obedecem á orientação do Sr. Secretario de Segurança.

Animados, mesmo assim, eu e os meus amigos seguimos para o edificio da Camara Municipal, onde tinham de funccionar as secções eleitoraes, afim de realisarmos ahi as eleições.

Começados os trabalhos respectivos, com a presença do Sr. Cesar Borges de Sitos, Collector Federal, esse disse a um amigo estar ahi para não consentir que os seus eleitores votassem nessas secções, visto que já tinham preparadas as suas eleições!

Extrahido os desfructavis amigos do Sr. Dr. Secretario estrondaram que os assaltos mesmo não devião seguir o seu curso sem derramamento de sangue. Dominados, então, por taes sentimentos, insultaram um tal Sr. João Mardel, bastante acreditado, para que viesse ás salas onde funccionavão as mesas eleitoraes e ahi insultasse mesarios e eleitores!

E, com effeito, ás 11 horas ahi appareceu João Mendes que, disposto a provocar conflictos desleaes, com uma bengala de ferro, duas pancadas sobre a cabeça do eleitor Virgilio Mendes fazendo-lhe um ferimento de tamanho regular de donde o sangue immediatamente jorrou.

Houve um momento em que a indignação e a revolta se commoveram aos espiritos, provocando um movimento de prompta reação; mas posso dizer com desvanecimento que se não fiz o proprio de que gosa entre os seus consocios tristissimas seriam as consequencias desse acto imprudente e irreflectido dos meus desleaes adversarios.

Terminados as eleições verificou-se que o resultado dellas foi o publicado hoje nessa das secções desta jornal.

Em meu poder acham-se as certidões da devisão do Municipio em secções e da eleição dos mesarios, que foi a seguinte:

1.ª Secção—Irineu José da Silva Santos, Raimundo João da Silva, Raimundo Affonso Moreira, Evaristo de Almeida Maia, Raimundo da Rocha Pinto.

2ª Secção—Vicente Barbosa dos Santos, Joaquim da Costa Araujo, Domingos Trajano de Almeida, João da Cruz Evaristo, Damiano Alves de Azevedo.

Quem conhece o pessoal e a politica de Miritiba, verifica logo, pela leitura da lista acima, que nella só existem dois amigos da facção chefiada pelo Dr. Secretario de Segurança, sendo um na primeira e um na segunda secção.

E se não o assim, se o Sr. Dr. Secretario dispunha de elementos nas mesas e se aliterado para vencer nas eleições; como se explica que seu pae e seus amigos tivessem feijão no terreno da luta franca e honesta, preferindo o expediente indecoroso de actas falsificadas?

Vê, pois, o publico como os factos se passaram, e tiremos pensamento ao Sr. Secretario e ao illustre sr. seu pae a que venham dizer em publico os nomes dos mesarios com os quaes foram fabricadas as suas eleições.

Irineu José da Silva Santos.

761

Na caza alheia

Pacotilha—Ariel escreve sobre coisas referentes ás exequias do Bondon:

—*J. S. respira coisas a respeito da associação morta do «primogenito de Guilherme II».*

—*Nos apedidos* volta o sr. Herculano a dizer coisas desagradaveis aos outros. Desta vez é o velho *Jornal* quem entra em scena. O mais engraçado de tudo é que o Herculano afirma, com todas as letras, que circularam aqui boatos de que o queriam assassinar! Ora ninguem ouviu nunca falar desses boatos, sangueam absolutamente teve delles a mais leve ciencia. Os a declaração do Sabatismo, portanto, é *fita*, ou então sintomatica os primordios de uma paranoia gravissima, assombrado a bicma perigosa do delirio das perseguições. E' o caso de ouvir, quanto antes, em conferencia, o Tarquinhio e o Beato Urbano.

O Jornal—O homem sem rumo anda ás cagueiradas com Olavo Bilac, o profeta jeremias e o Padre Eterno.

—Transcrição em posca. Telegramas, varias locais etc

O Diario Official— Acomodatício, resignado e conciliador.

Abelhudo

—

Escrevem-nos o sr. Carlos Teixeira:

Ilmo. Sr. Diretor do jornal *A Tarde*.

Saudações.

Com relação a uma local do vosso jornal de hontem, referente á minha pessoa, cumpre-me restabelecer a verdade do fato.

Não foi o dr. Raul Pereira quem me interpelou, com relação ás eleições, de 30 do passado, antes fui eu, que, chamando o, estive pilheriando sobre esse assumto.

Não sou politico, nunca o fui e tem pretendo ser e, por isso mesmo, votei em chapas que me foram dadas por um amigo particular, a quem devo finezas e que, tambem com os, não tem politica, tendo entretanto adheziado ao dr. Clodomir Cardoso.

A conversa que tive com o dr. Raul foi no bar do Palace, em presença do sr. Olegario Gama, que poderá confirmar o que exponho

De v. s. am.º e cr.º stl.

Carlos Teixeira

—

Num bond:

—Viste como o Sancho Pansa anda agora a engrossar o Leoncio?

—Poderá! Pois se foi o Leoncio quem o livrou da cadeia, logar que a lei reserva aos que mandam matar...

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 —Sobrado —Maranhão—

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911

Chaves & Cº., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1008000
Dois anneis de brilhantes no valor de 504.....	1004000
Seis anneis de brilhantes no valor de 253.....	1508000
Quatorze anneis de ouro no valor de 50.....	55.000
Total Rs.	4.000.000

A todos que offerecer sorteio como este, sae seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

13—12—15. **505**

Intendencia

dia 5

Saldo do dia 4.....	4.3004473
Receita de hoje.....	1.9004455
	6.1720928
Despesa de hoje.....	2.4174398
	3.7546530

—

Alfandega

dia 5

Ouro.....	1.5115993
Papel.....	3.5503000
Total.....	5.0614903

—

Caixa Economica

dia 5

Entradas	1.5004080

—

Foi nomeado juiz substituto federal em Goyaz o dr. Luiz Xavier de Almeida.

Veio ter a nosso escritorio o sr. Humberto Fonseca para nos comunicar que o sr. José Maia não comette a falta, por que o responsabilisavam as notas policiaes de 5ª feira ultima. O que se deu foi apenas isto: o sr. delegado auxiliar do 2 distrito, mandou arbitrariamente recolher-lo á prisão, sem que lhe desse tempo a exigir a sua defeza. Esta, porem, tempre se lez sentir afinal, pela confissão expontanea do verdadeiro culpado, o que determinou a solturo inconsta de José Maia.

—

Pelos templos

Conceição — Missa, segunda feira, ás 6 1/2 horas, no Carmo e S. Antonio; ás 6, em S. Antonio; ás 6 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanatojico; ás 7, na Santa Casa e S. Antonio; ás 7 1/2, em S. José das Lorasjeiras; ás 8 no Carmo, S. Pantaleão e S. João; ás 9, na Conceição e, ás 9 1/2 horas em S. Antonio.

Remedios—Missa, amanhã, ás 9 horas, com acompanhamento de canticos.

—Reina intensa animação para os festejos a se realisar na egreja de N. S. de Nazareth, no Outeiro da Cruz, nos dias 13 e 14 deste.

Reunem-se, hoje á noite, os irmãos desta loja maçonica.

—

Aniversario

Fazem annos hoje:

—A menina Lucelina, filha do sr. Armando Ferreira.

—O sr. dr. Alco Pires Soares.

—A senhorita Leonarda Odilia Maia.

Amanhã:

—O menino Gracho, filho do sr. João Gonçalves da Silva, contador dos Correios.

—Commemora, hoje, o seu aniversario natalicio, o sr. Anibal de Padua, illustre funccionario e presidente do Centro Republicano Portuguez.

Cumprimentamol-o.

—

A Constructora—Correu, hontem, o 71º sorteio da Constructora Maranhense. Foi sorteada a caderneta 355, pertencente a Manoel Coutinho da Silva.

SOMBRINHAS

XXIX

Sonetos, sentenças e um rit'mico de filosofia, que bem poucos comprendem.

I. X. C.

—

O foot-ball

Realisar-se-á, amanhã, ás 16 1/2 horas, um «match» de «foot-ball» entre as «equipes» Internacional e Aprendizes Marinheiros, no campo do Fabril.

«A equipe» do Internacional é composta dos srs. Faria, Branco, Leite, Paiva, Guedes, Borges, Travassos, Rosalino, Rego, Medeiros e Trajano, e a dos Aprendizes Marinheiro dos aprendizes Pereira (12), Balthazar (23), Moreira (30), Moreyr (10), Mapil (33), Joaquim (24), Sebastião (8), Bartolomeu (17), Bezerra (27), Correia, e Tenente Ormindo.

—

Em sessão de assembléa geral, reunem-se, amanhã, ás 15 horas, os membros da Sociedade Humanitaria 1º de Dezembro.

Nessas sessão realisar-se-ão as eleições para os diversos cargos dessa sociedade.

Empreza Predial do Norte

Primeira serie

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao sorteio, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 6 de Novembro de 1915.

Adolfo Paraizo,
Diretor gerente

709—6

A Fotografia União

previne o publico que continua a fazer grande redução nos preços de sua tabela e que recebeu, pelo ultimo vapor, lindo sortimento de cartões, o que ha de mais novo no genero.

Visitem a **Fotografia Calão**

773—1 Rua do Sol, 30.

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 71 sorteio realisado em 5 de Novembro de 1915.

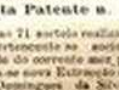
Couba a caderneta n. 255 pertencente ao socio Sr. João Joaquim Barbosa, que não havia pago a mensalidade do corrente mez, pelo que de accordo com a lei e artigo 11 dos Estatutos procedeu-se nova Extracção cabendo então a caderneta N. 240 pertencente ao socio Sr. Virgilio Domingues da Silva que tambem não estava quites, procedendo-se ainda uma extracção que recahiu na caderneta n. 335, pertencente ao Sr. Manoel Coutinho da Silva.

1 Dezia de cadernos e 1 redegida entre no valor de Rs. 3704000.

Alexandre Couto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo.

771—1



Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras, no dia 6 de Novembro ás 10 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 6 ás 10 horas da noite.

Recebe passagens e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Cajapió

O vapor Brazil sahirá no dia 8 á meia noite

Recebe passajeros e encommendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor Barão de Grajahu sahirá até Enjeitado Central no dia 9 á meia noite

Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Ibiratinga» sahirá rebocando barcas, no dia 15 de novembro ás 20 horas. Recebem cargas no Trapiche do Commercio até 12 horas do dia 14 e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas da tarde do dia 5.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 10, ás 20 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 10, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915.

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 8 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 118

91

Sái o peixe da ribeira,
Sái da rede o camarão,
Sái o bico da chaleira,
Leoncio, tú sáis ou não ?

A REFORMA DO LICEU

I

Se carecesse alguem, alem das muitas que p'ra aí andam nos punhados, de uma prova matematica, e, portanto, irrefutavel, da nimia incompetencia do sr. Herculano Parga em materia de ensino publico, não teria que ir muito longe para dar com ela. Era só perlustrar o «Diario Oficial», de 3 do corrente e para logo a veria, completa, integral, absoluta, nesse Dec. no 24, com que abre a edição desse dia daquella folha, e onde o sr. Herculano Parga perpetrou esta coiza simplesmente inominavel: suprimiu a Congregação dos Lentes do Liceu Maranhense ! ! !

Ollem que em toda a parte do mundo a tendencia hoje é inteiramente diversa, porque se encaminha para ampliar, cada vez mais, as funções didaticas e disciplinares dessas corporações, para lhes dar a mais completa autonomia, para cercal-as da consideração e do prestigio compativeis com a dignidade do majisterio publico, que nelas tem a sua mais alta representação. As ultimas reformas do ensino secundario, operadas na Republica, corporificaram essas tendencias, muito especialmente a que foi decretada pelo ministro Rivadavia Correia, que por ahí as mencionadas corporações a coberto de qualquer interferencia perturbadora da parte dos poderes publicos.

Pois entre nós, na Atenas brazileira, entendeu-se de modo opposto o sr. Herculano Parga! Encontrou, no Liceo Maranhense a lá funccionando desde a criação do estabelecimento, a Congregação dos seus professores, cujas atribuições se achavam explicitamente definidas, num capitulo especial do regulamento daquella casa de ensino. Se S. Exc. se désse ao trabalho de perlustrar os livros de atas dessa corporação, lá veria discutidos e deliberados assuntos de alta monta, para os interesses didaticos e disciplinares da mencionada casa de ensino. E na assignatura dessas atas, os nomes dos mais illustres, em todos os tempos, dos nossos professores secundarios. Ainda o anno passado, foram lá ventiladas questão de elevado alcance pedagogico, attinentes ás mais palpitantes exigencias do ensino publico que lá se ministra.

Apesar de tudo isso, porem, ou por melhor, talvez: devido a tudo isso, tomou da penna o sr. Herculano e suprimiu a Congregação do Liceu, escolhendo, para a publicação do seu acto, exatamente o dia consagrado á commemoração civica da memoria de Gonçalves Dias! Para melhor tradair, naturalmente, esse seu estalino desacato por tudo o que se relaciona com as nossas glorias mentais de todos os tempos, para de um modo mais evidente demonstrar, sem duvida, que o actual governo do Maranhão é o governo da incompetencia, da ignorancia e das trevas. E porisso mantem teimosamente o bronze de João Lisboa, no patamar das escadas do seu Palacio; e porisso confia certos cargos publicos, para cujo exercicio se requer uma dóze razoavel de saber, aos mais incipientes dos seus auxiliares; e porisso, tambem, acaba de atirar, ostensivamente, agressivamente, á face de todo o majisterio secundario oficial da sua terra, essa afronta inaudita de lhes vedar o direito immemorial de se reunirem em congregação, para tratar de certos problemas disciplinares e didaticos da casa de ensino publico, onde professam, e cuja solução satisfatoria somente da sua ação coletiva é que depende.

De modo que, no Maranhão, passa a verificar-se de presente esta incrivel anomalia, unica no genero, em parajens que se pretendem civilizadas: temos aqui um Liceu que é, ao mesmo tempo, o mais alto estabelecimento de ensino publico do Estado. Esse Liceu possue um corpo docente, composto de 24 professores, de concurso e, portanto, vitalicios, na sua quasi totalidade. Pois bem: esses professores nunca se poderão reunir em congregação, para deliberar sobre certos assuntos, em que, muitas vezes, a competencia especializada de cada um nada valerá, mas que tudo poderiam esperar da competencia enciclopedica da assembléa por todos elles formada!

Não! Esse decreto n. 24 é uma monstruosidade, uma excrescencia teratologica que ai ficará, para eterna vergonha dos dias que correm, até que mãos competentes, num futuro que o nosso grande amôr pelas glorias mentaes do Maranhão nos segreda que não vem muito longe, se decidam á nobilitante tarefa de lhe cortar a indispensavel ablação.

Enquanto não chega, porem, esse dia feliz, vamos nós daqui, nos limites dos nossos recursos, facilitar a ação do operador futuro pela necessaria escarificação do monstro.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de João Vital de Matos á Irmãe ao beco do Quebra Costa.

—

Pessoas possuidoras de diversos diplomas da *Penna semanal*, um dos sorteios organisados pela Credito mutuo predial, pedem por nosso intermedio aos diretores dessa sociedade que dê qualquer ciencia aos socios do que ha com referencia á *Penna semanal*, alegando não poderem perder o dinheiro que teem empatado nos respectivos diplomas.

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 6

Morto por um automovel

Hontem, a 1 hora da manhã, foi victima de um desastre de automovel o dr. Romulão Pagani, advogado, que falleceu momentos depois no posto da Assistencia.

Saindo do teatro, fora aquelle advogado com amigos apreciar a resaca da bahia Guanabara. Fajindo das ondas que lavavam a avenida Beiramar, foi apanhado por um dos automoveis que, aquella hora, andam em grande velocidade pelas avenidas.

—

RIO, 8

Banquete em honra a Bilac

Esteve imponente o banquete offerecido pelo capitão Gregorio Fonseca ao festejado poeta Olavo Bilac.

Compareceram alguns ministros, altas patentes de mar e terra, literatos, representantes enfim de todas as classes sociais.

—

Ainda o naufragio da barca Settima

Sabado, depois de ingentes esforços, foi posta a nado a barca «Setima» dentro da qual foram encontrados seis cadaveres das infelizes crianças, victimas do horrivel desastre da bahia de Guanabara.

O unico alumno que falhava appareceu hontem, boiando.

—

Grande reunião no Liceu de Artes e Officios

Cerca de oitocentos operarios da Imprensa Nacional reuniram-se sabado no Liceu de Artes e Officios afim de ouvir o resultado da conferencia que tiveram os srs. Irineu Machado e Vicente Piragibé com o sr. Wenceslau Braz, sobre o imposto de 12 %, que, consta, será lançado sobre os salarios.

—

O arcebispo de Olinda

O arcebispo de Olinda está morando no convento do Carmo.

—

Eleição de um intendente

Foi eleito, hontem, intendente, o sr. Oliveira de Alcantara, na vaga deixada pelo sr. Pedro de Reis.

—

Eleição presidencial no Parana

Realisou-se, hontem, no Parana, a eleição para o cargo de presidente do Estado.

—

Uma proposta acceita

A fazenda acceitou a proposta dos srs. Cunha, Santos & C., desta praça, para a compra do predio da Escola de Aprendizes Marinheiros.

—

O dr. Assis Brazil foi para Minas

O dr. Assis Brazil seguiu, hontem, para Minas, onde foi convidado para fazer uma conferencia sobre agricultura e pecuaria.

—

A convenção paulista

A' convenção paulista compareceram noventa convocados.

O senador Adolfo Gordo, membro da dissidencia, falou, pedindo o adiamento para o dia 21 do corrente.

O dr. Carlos de Campos combateu o requerimento; o sr. Cincinato defendeu-o, tendo o sr. Campos replicado.

Foi a proposta rejeitada, pelo que retirou-se a dissidencia.

Foram escolhidos, por 75 votos, para presidente, o sr. Arantes, e para vice-presidente o sr. Candido Rodrigues.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

Os bulgaros ameaçam Monastir

Avisam de Berlim que os bulgaros ameaçam Monastir, em cujas immediações está travada formidavel batalha de assombrosas proporções, sendo renhidissima a luta corpo a corpo.

—

ATENAS, 8

O novo ministerio

Foi resolvida a crise ministerial.

Ocupará a pasta do exterior o sr. Skouloudis, e as demais serão ocupadas pelos membros do ministerio anterior.

—

O novo gabinete não será apoiado pela camara

Nos circulos bem informados asseguram que a camara grega não apoiará o novo gabinete.

—

Uma medida energica do rei grego

O rei Constantino, da Grecia, em vista da attitude do parlamento, vai dissolver este.

—

O rei acceitou a demissão Zaimis

O rei Constantino, acceitou a demissão, do gabinete Zaimis, incumbindo o sr. Skeylomba de formar o novo gabinete.

—

PETROGRADO, 8

Excursão em Wiesniowo

Os russos surpreenderam o inimigo em Wiesniowo, nas margens do Stryna, fazendo 8.500 prisioneiros.

—

LONDRES, 8

Dois torpedeiros russos internados

As autoridades rumanas internaram seis torpedeiros russos que subiam o Danubio, fazendo transportar para Constanza 800 tripulantes.

Esse procedimento é considerado uma prova evidente de que os dirigentes da Rumania estão fazendo politica germanofila.

—

Submarinos allemães no Mediterraneo

Está confirmado que passaram pelo estreito de Gibraltar, para o Mediterraneo, varios submarinos allemães.

Dez «destroyers» inglezes sahiram de Gibraltar em sua perseguição.

—

As cidade de Uzkub e Gostivar são tomadas

A legação da Servia em Atenas affirma que as forças alliadas que operam na Macedonia, tomaram as cidades de Uzkub e Gostivar.

Bôa Occazião

Inscellencia vender todos os artigos da nossa secção de retalho com abatimento de 20 %.

APROVEITEM A OCCASIÃO ! ! !

VEM PARA CRER ! ! !

VISITEM A NOSSA SECÇÃO A RUA da Escrivão n° 40.

Nunes Gonçalves & C.ª

(Antiga Ferreira da Cunha & C.ª Sucss 538—7

Sabe toda gente e não é d'agui verberamos o erroneo acto que o sr. governador não quiz publicar no «Diario Oficial» a lei municipal que autorizava o sr. intendente a contratar com a firma Nan Rver os serviços de tração e luz, por electricidade.

E não quiz, desrespeitando lei politica que lhe impunha este dever, para se vingar do Conselho Municipal que rejeitara a proposta apresentada por candidato, seu, a taes serviços.

Para se vingar um pouco que o Conselho não se quiz submetter ás suas imposições e decidiu aceitar a propostas, de maiores vantagens ao municipio.

A falta de publicação tornava a lei inexistente; o sr. governador não hesitou um instante, desobedecia a lei estadual que lhe ordenava a publicação da lei municipal, mas tirava a esta a sua força obrigatoria reduzindo-a a simples dispositivo, sem valor juridico.

E a lei não foi publicada, ficando desse modo sem força obrigatoria, tripudiando de publico por que a tornaram nula o sr. governador e mais os seus amigos interessados no caso.

O escandaloso procedimento do governador estadual motivou a natural recusa do proponente aceito, de assinar na Intendencia o respectivo contrato autorizado, pela lei não publicada.

Qualquer teria o mesmo. Se lei não publicada no «Diario Oficial» não é lecito que não haja autorização legal para o contrato e seria inepcia annal-o em tais condições.

O contrato não foi assinado. E o proponente pediu a restituição da quantia depositada antes da apresentação de sua proposta, conforme exige o edital respectivo.

O Conselho municipal indeferiu esse pedido, que alias era justo, por que se o proponente não assignou o contrato, conforme se compromettera, foi somente por que o governo do Estado, negara-lhe a lei municipal que o tinha autorizado.

Indeferio o pedido e a resolução foi pelo sr. Intendente enviada ao sr. governador, para a publicação.

E o sr. governador mandou logo estampal-a no seu «Diario Oficial».

E mandou porque queria completar a sua vingança.

S. exc. está satisfeito.

Os concorrentes de seu protejido não ficaram com as sarrafos e perderam ainda, para maior castigo a canção feita na Intendencia.

E o Conselho Municipal fica sabendo que não pode legislar, contra a vontade do governador, por isso que este tem nas mãos competente a faculdade despotica e irrecorrivel, de lhe annular os actos, negando-lhes publicidade.

E... viva a Republica !

—

ANNIVERSARIO

Fazem annos hoje:

—A senhorita Ciri Nunes.

Parabens.

Leite condensado?
Só o NACIONAL marca
ARARENSE
melhor que os extrangeiros.
EXPERIMENTEM!

LVII

Saindo, sinal de pedra
Um fraude pesco ou chão.
Capim de burro, que medra,
Parasto..., não sáio, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$000
POR SEIS MEZES	11$000
POR TRES MEZES	5$500
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua do Paiva, ns. 4 e 6.

A "Rio Brazil"

Aos seus associados

Já é quasi desnecessario precomisar as instituições de previdencia sob a forma do seguro de vida ou outras assim,tão conhecidas e disseminadas no velho mundo e até entre nós.

Todos quantos refletem sobre as incertezas da sorte e o as necessidades inopinadas da vida, comprehendem quanto importa preparar-se no presente para assegurar o futuro, e, principalmente,quando se pensa na sorte dos que nos são caros e aos quaes a nossa morte privaria dos meios de subsistencia, e até de prover as primarias necessidades.

Occupemo-nos agora só do primeiro caso.

Todas as instituições fundadas em calculos de contingencias aleatorias em combinação e elementos arriscados, estão sujeitas ao perigo de soçobrarem de todo ou de falirem «as grandes e exgrandes companhias de seus prospectos», mesmo quando bem administradas, mas se a boa não garante o equilibrio.

Estando o caso em taes detalhes e demonstrações de um assumto evidente por si mesmo.

Ha, certamente, instituições bem associadas e nas quaes se atendem a todos os riscos, e se prevenem todos os contratempos e contrariedades estimulavris pela humana previdencia; mas, como se deve supor, tais empresas não podem sinceramente e seguramente prometer os fabulosos lucros e maviosos resultados com que tantas outras sajestonam e aliciam o frequez confiante nos diversos dos prospectos, nos elogios encommendados dos jornais e na bocarda de «anfitriones ajentes».

Não podendo as empresas de seguros arriscar o emprego dos capitaes que hão de formar a quota a distribuir pelos seus consortes e para que possam dar bom resultado, em nenhuma forma de organização, podem achar mais estabilidade do que na Cooperativa ou na verdadeira Mutualidade.

Assim se constituio, pois, a «Rio Brazil».

As combinações de seguros nella admittidas são as mais simples e as mais bem estudadas. Sendo as mais novas e ultimamente adoptadas apoiam-se todavia na experiencia do passado e inspiram-se em sufficientemente fundadas, evitando assim a lição da pratica e da tradição, as vantajosas do progresso.

Assim, fundada a «Rio Brazil», entra logo em concurrencia com as Sociedades, Associações, companhias e outras emprezas similares de diversas denominações,já existentes entre nós.

Era de esperar que todos elles viessem na «Rio Brazil» um concurrente serio e armado de meios mais aptos a ganhar a confiança publica.

Era de esperar que a Emulsionem,empregando o valor das bases em que se fundam elas e a respeitavel concurrente. Estamos aparelhados para demonstrar a superioridade da «Rio Brazil».

Mas o que não era de esperar de empregos honestos e o emprego de armas deslaes, de difamação torpes, de accusações estudadas na ignorancia, proporital ou não, contra a cooperação que constituem a essencia de vo dadeira Mutualidade que outras similares não souberam ou não quizeram respeitar.

Assim de destruidores nesse sinuoso,vil traiçoeiras, dimanam desde logo mostrar o motivo principal que as obriga a sair daquel torvo recinto; insinuemos que a agressão contra a «Rio Brazil» provem da inquestionavel superioridade do systema e mutualismo, comparado com todos os outros fóram possibilidades de ser satisfeitas.

O principio social que é a estructura primeira do mutualismo, será hoje triunfante em todos os ramos da industria e da economia Quando primado como deve ser, com igualdade e com fraternidade como o seja o mutualismo em sua essencia.

Para que o bom estar da vida um perca o gostar de dare egoismo, é preciso que se impil ha «no auxilio mutuo de todos na cooperação de todos». As empresas sem mutualidade, gathara as simplesmente dos que por elas se empenham como accionistas á «Rio Brazil». E assim deve ser.

Tudo é claro na vida da «Rio Brazil». Nenhum receio ou ha em ocultar-se aos associados todos os perigos, ou promessas mundos e fundos, em alimentar esperanças irrealisaveis, nem que se sejam interessados e o publico possam pesquisar resultados, os calculos economicos dos diretores ou dos «previsionistas» reais da empresa ao que almeja sua relação com mutuarios inopinados. Os «Rio Brazil» não ha disso.

Nos moldes do verdadeiro mutualismo em que se assenta a «Rio Brazil» não ha «segredo de negocio, cada segurado é um socio, com igualdade de direitos, garantidos por lei e pelos seus estatutos, dahi uma rivalidade natural com as outras instituições analogas, mas de outra especie.

E o publico vae comprehendendo isso, e por si mesmo vae, no seu bom senso, julgando e se decidindo pela preferencia á nova base de seguro mutuo, adotada pela «Rio Brazil. Assim vai a «Rio Brazil» conquistando a simpatia e a adesão dos chefes de familia intelligentes e capazes de comparar a sua vulnerabilidade a simplicidade de seu mecanismo economico, com as falazes promessas de enormes lucros, provenientes de calculos hipotheticos e de fantasticas combinações,'só resta no papel'.

Já se vê que, não se servindo destes recursos para aliciar freguezes, não havendo discordancia entre os interesses dos associados e os dos directores da «Rio Brazil», só explica assim o clamor que ella tem despertado.

Eis porque todo esse barulho em torno da «Rio-Brazil», sociedade essencialmente modesta, mas honesta como a que mais o possa ser.

Vantajosamente aparelhada como se acha a «Rio-Brazil», para assistir a passagem desta onda de lama, que tanto prejudicou a moral do altruismo espirito de previdencia em nosso meio, vem de abrir e franquear as suas portas, para amparar seus seus, com vantajosa reciprocas os segurados da «A Familia» ou de qualquer outra similar que desse obrigamento se queira utilizar. O que é certo é que menos prevenidos, colhidos de surpresa pela fatalidade, «por um sem numero de tentativas sem calculo, sem base», que vemham oferecendo este mundo e o outro, para atrair adeus, e que de momento se vem desamparados, sem seguro e com prejuizo do despendido, a «Rio Brazil» se propoz a aceitar em continuação nas series do seu novo plano «apenas com o deposito da quota por antecipação correspondente a serie ou series prendidas pelo creditados nos termos da sua circular de 13 do julho ultimo. Resolução que tem merecido a melhor e mais franca aceitação por parte daquelles por completo as economias que de boa fé confiaram a seus pecas insiveis, e que agora voltam-se para a «Rio-Brazil» seguros de «restabelecerem seu onus», e com vantagens e garantias reais, os «directos perdidos» com o tempo e os desgostos daquelas aventuras.

Dal o despeito, dal a inveja e o crime que tem provocado a «Rio-Brazil» que sem o rufar dos tambores de reclame, só promete o que pode dar e só garante o póde cumprir, e só.

Rio de Janeiro 10 de setembro de 1915.

Para informar-vos com.

700 *Moura Ferro & Filhos.*

Empresa Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

Restitue, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PECULIOS PAGOS—Rs. 510:642$000

RESULTADO do 27.º Sorteio, da 1.ª Serie (B), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perperdicual a 2.000 socios:

PERIODO DE 10 INDEZES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 6 MEZES

1º N. 1750—Honorio do Paiva Dias, Theresina.
2º N. 1084—Fernando Alves da Silva,Barão de Grajahú.
3º N. 913—Bonventura da Silva Amaral, rua Alfonso Penna, n. 68.
4º N. 101—d. Maria Thereza Martins Figueiredo
5º N. 20—Padre Antonio Bezerra de Menezes, Thereziua.
6º N. 48—d. Estella Maria de Araujo, rua do Figueira, n. 5.
7º N. 1292—d. Maria Fezenna Paiva,Parnahiba.
8º N. 46—José Manoel Nogueira Vinhais, Parque 15 de novembro, n. 1.
9º N. 201—Milton Pereira, Rio de Janeiro.
10º N. 1996—Capitão Mathias Mello, União.

Caza no valor de Rs. 5:000$000

N. 1856—Bernardo Pio Correia Lima, S. Bernardo.

Maranhão, 3 de novembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico—Este pagamento será tolerado, embora com o accrescimo de 10 % do dia 6 a 15 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

720—2 **A Empreza.**

As eleições do Estado

Mandam-nos de Mirinha, o seguinte resultado:

Para Vice-Governadores

	1º Secção	2º Secção
Cel. Brigo	56 votos	51
Dr. Godofredo	56 —»—	51
Cel. Virgilio	56 —»—	51

Deputados

Frederico F.	56 votos	51
Domingos B.	56 —»—	51
Dr. Alcides	56 —»—	51
Dr. Alberto	56 —»—	51
Antonio Luz	56 —»—	51

Intendente

Raydt Mendes	56 votos	51
Custodio Santos	56 —»—	51

Para Vereadores

Irineu Santos	40 —»—	39
Prado Ribeiro	40 —»—	39
Braulino A.	40 —»—	39
Cel. Raymundo	40 —»—	39
Raydt Moreira	16 —»—	12
Praxedes Sousa	16 —»—	12
João Frazão	16 —»—	12
João M. Souza	16 —»—	12

—

Registo civil

Dia 5 de novembro

NASCIMENTOS

Helena, filha legitima de Alfeu Dias da Silva Campos; Maria Nila Vieira, filha natural de Alexandrina Rosa Vieira.

OBITOS

José Norberto da Silva, marechante, 7 mezes, gastro-enterite; Samuel Bernardo Soeiro, maranhense, 20 anos, morphéa; Joanna de Souza, maranhense, 32 annos, tuberculose pulmonar; Luiz, maranhense, 4 mezes, enterite.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorizada a funcionar e fiscalizada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8508, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessôas, correu hontem, ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reembolso em cinco sorteios pagos aos jolas as cadernetas ns.

2468—Edelina B. de Araujo—Manhuassú.
4560—Newton Martinho Vieira—rua Grande, 150 a
5148—Clovis Jorge de Souza—Manhuassú.
5550—Rosa Vitorio Rodrigues—S. Benedicto.
2706—João Ferreira Calhado—rua d'Alegria, 270.

Contemplada com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de... 2:040$000 a caderneta n. 696, pertencente a exma. sra. d. Edith de Jesus Sampaio,residente á rua da Cruz,127.

São Luiz 5 de novembro de 1915

Antonio Neto Ribeiro.
O fiscal do Governo

Chaves & Comp.
765—4

Balanças para balcão, pesos de ferro e latão,vendem Castro Coqueiro.
Rua do Sol 18
759—5

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida, contra fogo e predial.

A sociedade que melhores vantajens faz aos seus associados na secção de pecullios predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1º andar.

Informações na Agencia de Intrida de Antonio de Souza Machado. c—865

Carneira do Ceará a 4$500 a pelle vende-se na sapataria Central
757—28

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.
758—28

Empreza Predial do Norte

Primeira serie

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao sorteio, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 6 de Novembro de 1915.

Adolfo Pereira,
709—5 Diretor gerente

Cronica forense

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

CONFERENCIA DO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1915.

Presidencia do sr. desembargador Valente de Figueiredo; secretario, dr. Francisco Lima da Nobrega; procurador geral do Estado, dr. Fabiano Vieira da Silva.

Foram annunciados 4 acordãos.

Compareceram os srs. desembargadores Magalhães Braga, Bezerra de Menezes, Lopes da Cunha, Aarão Reinz e Desolides Mourão.

Foi lida e aprovada, unanimemente, a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente apresentado em mesa.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus — Pacos. Impetrante, José Raimundo de Oliveira, em seu favor; relator o sr. desembargador Valente de Figueiredo.

Foi concedido o «habeas-corpus», unanimemente.

Crime—Codó. Apellante, o promotor publico; apellado, Pedro Bonon Dias; relator o sr. desembargador Bezerra de Menezes.

Negaram provimento a apelação para confirmar á sentença apelada. Foi impedido o sr. desembargador Desolides Mourão.

Civel— Picos. Apellante, Joaquim de Souza Pereira; apellados João Paulo Dias Carneiro e outros; relator, o sr. desembargador Aarão Reinz.

Deram provimento á apellação para anular o feito ab-initio, unanimemente.

Audiencia do juiz semanario o sr. desembargador Desolides Mourão.

Aberta a audiencia com as formalidades legaes e não havendo quem requerresse foi encerrada.

—

CREDITO MUTUO PREDIAL — Inscrevem-se mais como socios as seguintes pessôas:

Francisco Leal Carvalho Pires, Francisco Carvalho Pires, Julieta Antonina da Costa, João Felipe Zacour, João Felipe Zacour, Manoel de Sousa Amado Tavaredo Norberto Heine, Maria José Ferreira, Raymundo Ferreira, Coronalina Rorvadio Pinto do Valle, Leocadio Ramos da Costa, Ernestino Silva.

Ao publico

Domingos Correia de Mattos e Alcides Pedro Miranda, estrangeiros nesta cidade, tendo sido recolhidos ao xadrez, onde estão ha mais de 24 horas, em virtude de queixa do sr. João Pinheiro, que os accusara de furto em sua quitanda, como se vê da nota da policia publicada no «Jornal do Commercio» de hontem, vêem declarar ao publico que tal accusação não tinha nenhum fundamento, não passando de uma simples catrapaia, e disso mesmo dou sciencia a propria autoridade que os prendeu, o que fiz logo no dia seguinte ao mandar pôr em liberdade, por não ter encontrado indicio de qualquer especie contra os mesmos.

Assim a violencia que lhes foi soffrer o sr. João Pinheiro foi sem verdadeira justiça, e tanto mais quando lhes quiz ouvir a escusa e justificação do dois dias de trabalho.

728—

"Bôa Razão"

Vende-se feita excellente tijolo, a mais proxima desta cidade, propria para criação de gado, porcos, aves etc, muito abundante em agua e pasto. Quem pretender, falle com o Sr. Queiroz, na rua Grande n. 6.

786—3

Elixir de mururé

Exmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado inumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Desde do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* foi aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Devo de hoje em deante ser dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da soffrorida humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever me agradecido.

Do V. S. Attc. Cr. Obr.

Antonio Resende
Firma reconhecida

Negociante rua direita—Caldeirão Terme Area.

c 205

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, finfulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, boubas, bonbões, inguas de frio, etc.

E' hemico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrhéas, fluxos brancos, inflamações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sôpa ao almoço e ao jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Ashieto:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva e peço-vos desculpar a impertinencia pelo tempo que vos occupo, mas não posso deixar mais em silencio o que passo a contar: Tendo eu como praça do Exercito Nacional e vos campos de operações de guerra, em Matto Grosso, sendo de Bahia, sido accometido de forte rheumatismo que me tenia atropelado por muitos annos tomei diversos depurativos dos mais afamados e melhores fabricantes, sendo os seus effeitos sem resultado para o mal de que ha muito eu soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem fora accommettido, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando tres frascos. Immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, venham usar e vos gratificar ao Illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer delle o uso que entender, visto serem estas linhas expressões sinceras de nos reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1915.

Manoel Botelho de Sousa.

S. Luiz, 9 de dezembro de 1914

Amigo e cr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por minha deste, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Como sabe, soffria de uma gomma, que quando lhe mostrei já achava-se bastante profundo, sendo acompanhado por ti, tenaz soffrim, a que o alivio de um incommodo que tambem soffrendo me a levou a frente clinica do Natal Guimarães. Pois bem, com 3 vidros deste elixir, excluido por um tempinho que a se formaremos, fiquei radicalmente curado, e, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando a ensejo para agradecer-lhe os meus agradecimentos.

Pode utilizar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lins

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 510.649.000

28. sorteio da 2ª serie,em 30 de Novembro de 1915
45. sorteio da 1ª serie,em 15 de Novembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em uma zona de existencia, mais de 5.000 socios inscriptos completando assim a 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bezerra de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Cantanhede Colares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte contos de reis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10.000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia.... 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

Grande sorteio para NATAL

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8738, de 8 de Março de 1911.

—CARTA PATENTE N. 2—

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?

P. porque ella é a **unica**, que está ao alcance do pobre e do rico.

P. porque ella é a **unica**, que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas**.

P. porque é ella a **unica**, que manda entregar com promptidão, na residencia do felizardo, o premio que lhe couber por sorte.

P. finalmente, porque ella é a **unica**, que não cobra do felizardo, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE**...

c.—288. Chaves & Comp.

Grande premio aproveitem a ocazião

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lim e chifon, ultimas novidades
Fateta Radium para vestidos de senhoras
Seda Boiador para vestidos ou blusas
Crepon d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanellas estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas custumas em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crises de seda em filó, algodão e gropour
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapéos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, brocha seda, com barbatanas de baleias finissimas cuteiras, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—250

ATELIER TIOGRAFICO
"A Tarde"

Escritorio e Officina RUA DA PAZ, 4

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para alugueis de casas

Illm. Snr.

Temos a satisfação de communicar a V. S. que reorganizamos, completamente, o Atelier Typographico do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaisquer serviços de typographia, com asseio, promptidão e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas prezadas ordens.

J. PIRES—Gerente.

Sortimento variado de cartões de visita, Cartões de participações, Envelopes, papel fantasia para cartas, etc.

Imprimem-se talões e mais papeis para lembranças, faturas, notas commerciais, cartas circulares, contas de venda, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Seção de encadernação

Serviços feitos com perfeição e a preços razoaveis

Assombrosa Novidade

615—15

A cabeça sem corpo que FALA

A maior maravilha da actualidade

De ver e ouvir a cabeça que fala a praça

JOÃO LISBOA 18

Entrada 500 rs. Criança 300 rs.

Aproveitem que a Cabeça Falante só funcionará até o dia 15 de Novembro.

Sessão das 18 ás 22 horas

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adreste—FOCO

13—31—12—15.

Gravidez

UNICO preparado que evita tem emquanto mal a saude—PHYLAGINA—A venda em todas as drogarias, preço: Caixa para cura de 15 dias, 6$000. Para informações: Dr. Tenda Vieira, Caixa Postal 418 (Rio), ou caixa 693 desta cidade.

Deposito—Costa Santos

—9, RUA DA ESTRELLA—

603—1

Hotel Madrid

Antiga Pensão do Commercio

Rua Portugal, 33

Neste hotel observa-se a cozinha nacional e estrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionistas á 80$000 mensaes, tambem refeições almoço ou jantar á 2$000 e não poupamos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A proprietaria

Rosita Golbery. 720—9

Papel pintado para forrar casas á 3$000 cada uma, de bonitos padrões, vende-se na Rua do Sol, 19 antiga Pharmacia Pinheiro.

738—1

OPTICA

Ourivesaria MARIANO

acaba de receber, pelo ultimo vapor, completo sortimento de oculos, pince-nez, e grande collecção de crystaes fumaçados, amarellos, verdes e brancos, para vista cançada, miopia e operados de catarata. Declara que possue uma bem montada officina para reparar qualquer d'esses artigos por uma bagatella. RUA GRANDE, N. 41

549—3

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n. 17.

615—15

Ao Commercio do Maranhão

O Advogado Pedro Brito, residente em Theresina, capital do Piauhy, offerece, mediante honorarios razoaveis, os seus serviços profissionaes aos commerciantes do Maranhão, para cobrar judicialmente, perante a justiça Federal, de todos os seus devedores domiciliados quer na capital quer no interior do mesmo Estado, consoante lhe dá direito em se tratando de quem reside em uma das cidades de Parnahyba, Floriano, Amarante, Uruçuhy e outras. As acções para cobrança ouvirão ser iniciadas e processadas em Theresina, que é a sede da Secção, ainda mesmo que os devedores residam em qualquer localidade do interior do referido Estado de Piauhy.

Escriptorio e residencia—Chacara «Catarro»—Theresina Piauhy.

681—12

VIDROS lisos e de cores. Vidraças de todos os tamanhos, lisos ou bolhas. Pedras para filtros. Ditos para dentistas. Encaixa e Funileria Gabriel. Rua de Nazareth 35.

604—1

Na caza alheia

Pacotilha—C. L. enfeou dois terços de cabeça a casa de um assunto, e não o encontrou. E isso mesmo. Os assuntos aqui andam muito vasqueiros. Mormente para os que não podem *roncar* o pau no governo...

—O prof J. A. Correia trata das *«demandas»adjectivas*. Essa coisa de gramatica não vai comigo... Fujo da lauta ceia de pés, que é para não desaprender o pouquinho, que a pratica diaria da lingua me ensinou.

—L. V. entretem-nos, *Do Rio*, sobre coisas relativas aos *filhos* Bondon.

—Eleuhão, junior, isto é: o Cesar Juneo, delicia-nos com um conto engraçadissimo, á moda daqueles que ele, indubitavelmente, sabe arquitetar, com tanto chiste, aproveitando-se observações anedóticas do nosso meio.

—Telegramas, locais, transcrições, etc.

O Jornal—F. P. copia e anabaixo umas breves notas biograficas do Rel. «Jacionado» illes tres ou quatro adjetivos exaltadores. Tudo isso, porem,—claro está—com a condição tacita de se reconher previamente que as *Notas de um par*, do sr. Bernardino Machado, por exemplo, valem sozinhas por todos os trabalhos do Rui. Porque F. P. só elogia homens brasileiros com esta condição: a de se reconher que os de Portugal valem muito mais.

—Telegramas, transcrição e noticias.

O Diario Oficial—Escorreito, filistino e assucarado.

Abelhudo

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

430—8

O Papa conseguiu das nações em guerra que fosse concedido aos prisioneiros o descanço dominical.

—

O consulado do nosso *Tiradentes*, estacionado no Recife teve ordens de não consentir na saida de vapores alemães desse porto.

—

Publicou «A Tribuna», do Paraná as seguintes profecias de Mucio Teixeira:

—«O marechal Hermes não tomará assento no Senado; Rubião Junior não substituirá Rodrigues Alves na presidencia de S. Paulo; Venceslau Braz não terminará o seu quatrienio, sendo violentamente substituido por um general—o Dantas Barreto.

—

Falecimentos

Victima de dolorosos padecimentos faleceu, hoje, as 3 1/2 horas, o sr. Haroldo Harris Sabino Revadhet.

O seu enterramento realiza agora á tarde, saindo o feretro da rua de Santanna n. 3.

Aos parentes e amigos do extinto as nossas condolencias.

—

Pró-flagelados

O sr. Bernhard Bloden na qualidade de membro da comissão Maranhense Pró-Flagelados, acompanhado pelos srs. Abdon Coelho e Henrique Bloden e senhoritas Zulmira Bloden e Raymunda Bloden, Cecilia Castro, Zenaide e Hilda Gegadilha, Judith Soares e Lucia Vieira, percorreram hontem, algumas ruas e praças desta cidade, obtendo ali feres artisticas aos transeuntes, obtendo em recompensa a importancia de 121$630, que será entregue ao thesoureiro da commissão.

—

A guarda noturna

Sabado ás 12 horas o guarda do 2º trecho da rua Grande levou preso um individuo que lhe dirigia insultos pelo fato de o ter desprezado. Perto da Camara Policial este preso foi exercitar quiz desmentir a ordem não sendo, porem, attendida.

—Ordenando um guarda a uma mulher embriagada, que se portava inconvenientemente na festa das Dores, que se retirasse, julgou-se no direito de intervir uma praça de policia dando uma bofetada no guarda que, revidado, recebeu diversos bofetões uns dos quais atingiu-lhe o bonet.

A praça foi immediatamente preso por um soldado que o levou ao Quartel.

—De uma casa á rua da Barreira partiram gritos de soccorro, pelos que compareceu o guarda que voltou ser dois homens que se esmurravam.

—Os guardas teem levado para dormir no posto da S. João, diversos vagabundos encontrados pelas ruas.

—Diversos soldados de rua das Hortas reclamam contra uma bomba que gritou desnecessariamente.

O futuro Congresso

ESCREVEM-NOS:

Foram extremamente infelizes as defesas do sr. Herculano Parga, aos Boatres deputados federaes por este Estado, Agripino e Dunshee.

O sr. Raul Nina Rodrigues não foi resoluto, constante affirmaram aquelles dignos representantes vista como não era deputado na ultima legislatura.

Quanto ao sr. coronel Inacio Parga, pai do sr. governador, é bem certo que pertencesse ao partido do Benedito Leite e foi fervor desse partido no Congresso estadual. Por sinal até que foi nessa qualidade que teve de ouvir bem bons desaforos dos srs. José Barreto e Bento Viriano da Costa, desaforos que o sr. Parga—justiça se lhe faça—pagou com juros. E não só por palavras, como tambem por atos, mandando cortar a agua da redação da *Pacotilha*, sob o fundamento enodoante de que os seus redatores andavam *escrevendo* no reposteiro, para fazer-lo soprar menos do que se gostava. Ems, afinal, e um dos peccados de vingança muito prefleito do sr. Parga, contra os seus desaforos politicos. Não viu ainda pouco, sr. diretor, o que ele fez com V. S., aumentando de cincoenta por cento, se me não falha a memoria, o pagamento mensal da pensão dagua da sua residencia?

Mas, como ia dizendo: o sr. coronel Parga foi figura muito saliente no partido de Benedito Leite. Este prestando chefe maranhense cercava-o de todo o prestigio e consideração. E tanto assim, tanto o sr. Parga tinha mesmo grande influencia junto a Benedito Leite, que conceguiu delle a nomeação de seu filho Herculano para Procurador fiscal da Fazenda federal, embora estivesse o mesmo Herculano a mover, ou a fazer que movia, guerra aberta á politica daquelle saudoso chefe maranhense.

Agora, porem, o isso foi que não quiseram confessar os dois deputados maranhenses, o sr. coronel Parga, esquecido dos favores recebidos, está a trabalhar com todas as suas forças para aniquilar esse mesmo partido, onde sempre occupou posição de tanta saliencia. E o mais engraçado de tudo é que o dito sr. coronel chama de *traidores* aos seus antigos correligionarios, que se mantiveram fieis, deante dos arrancos do partido em que sempre militaram!

E' um homem muito engraçado este sr. coronel Parga! Mesmo nas suas *raivas* classicas, o homem é engraçado de fazer rir pedras...

Um velho federalista.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—8

Telegrafos—Na estação do telegrafo nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Rollin, Hotel Central, Ribeirão Santos, trapiche S. Angelo; Moraes.

—

Correios—Esta repartição expedirá as seguintes malas:

—Hoje para Pinheiro, Guimarães, Cururupú, Turi sem. Carutapéra, Vizeu, Bragança, e Belem, ás 16 horas, pelo vapor «Tere-zinha».

—Amanhã para S. José, Miritiba, Barreirinha, Tutoya, Arayoses, S. Bernardo e Porto Formoso, ás 10 horas, por entrada.

—Para Pindaré, ás 16 horas, pelo «Barão de Grajahú».

—

Srs. Diretor de «A Tarde»

Pedimos a v. s. a fineza de publicar no seu conceituado jornal o seguinte:

Os abaixo assinados eleitores deste municipio da Tutoia, e dos mais eleitores, vêm declarar que não votaram absolutamente na eleição de trinta do corrente.

Assim procederam porque desde ha muito se acham afastados de qualquer facção politica.

Tutoia, 31 de outubro de 1915

Pedro Luiz Soares

José de Almeida Athayde

Reconheço as assinaturas supras por ter delas conhecimento, e dou fé Tutoia, 31—10—915.

Em testemunho da verdade

O tabellião publico interino.

785—1 *Raimundo Reis de Almeida*

—

Foram concedidos trez mezes de licença, com ordenado, para tratamento de sua saude, ao reporter-expedidor da Imprensa Official Francisco Cunha.

—

A Predial do Norte está chamando os socios da 1ª serie para pagarem as suas mensalidades relativas ao sorteio que correrá a 15 do corrente.

—

Mercado de hoje, que estava preso desde sexta-feira, foi solto hoje, por ter provado ser injusta a sua prisão.

O ataque dos "cujos"

Explodia emfim novamente, contra o prestigioso democrata maranhense, o Raul Domingues, todo o odio ferino dos seus detratores.

A «Pacotilha» de hontem insere, nas editoriais, uma formidavel verrina contra s. exc.

Ao ler aquillo, a gente se recorda de que esse mesmo jornal já teceu ao mesmo sr. os maiores, os mais espalhafatosos e os mais francos elogios, quando ele no governo, podia distribuir graças...

E chegou a tal ponto o engrossamento que um dia, num requinte imprevisto e numa ignobil de bajulação, escreveu essas linhas, referindo-se ao então governador: «As censuras jamais o alcançarão».

Recorda-se a gente de tudo isso e mais de que o diretor desse mesmo jornal, o dr. José Barreto, em pleno congresso do Estado, o proclamava com estardalhaço—o chefe dos chefes da politica maranhense».

E, porque se recorda bem desses fatos que são de hontem, não póde tomar a serio as acuzações de hoje, por faltar idoneidade moral em quem as formula, «individuos leviandos» como já os chamou o Costa.

Os que hoje insultam são os mesmos que hontem elogiavam, agachados aos pes do seu idolo a lhe beijar, humildes, as mãos de benfeitor...

Não!

Eles mesmo o disseram— «*As censuras jamais alcançarão o chefe dos chefes*».

961 **Um Dominguista.**

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria!... Delicioso... Agradavel!!!...

A Brilhantina Ideal fabrico da conhecida pharmacia Cesar Santos & Comp., do Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfume suave!... Composição hygienica! Conserva o cabello... reune portanto o util ao agradavel.

Usando uma vez a brilhantina Ideal não se quer de outra marca!

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e caixas de duas dusias.

Não confundir a brilhantina Ideal com outras marcas existentes no mercado... 717—8

Exigir o nome de CESAR SANTOS.

As reclamações do povo

Com a epigraphe supra a «Pacotilha», de 5 do mez corrente, disse que o administrador do Mercado da Praça da Alegria havia dado umas chicotadas num individuo embriagado, unicamente porque este, numa passeiata realizada a 31 do mez findo, dera uns vivas ao dr. Clodomir Cardoso.

Sendo eu o administrador daquele mercado, procurei a redacção do aludido jornal para explicar o facto.

Mas, como não quizessem lá me dasse ouvidos, sou levado a dar a seguinte explicação.

O facto communicado ao jornal não é verdadeiro. O que se deu foi o seguinte. No dia 1 do mez corrente, e não a 31 do mez findo, um individuo embriagado, que nunca na minha vizinhança, entendeu de dirigir pilherias e insultos á pessoa de minha familia.

Chamei-o á ordem; e como elle, longe de se cohibir, redobrasse a sua ousadia, augmentando os insultos, fui obrigado a lançar mão do meio extremo ao alcance para repellir tão insolita aggressão.

Foi isso simplesmente o que se passou, dando eu esta explicação para rectificar a noticia da «Pacotilha».

Maranhão, 8 de novembro de 1915.

Lourenço de Araujo Ferreira

783

—

Aos Navegantes

A Capitania do Porto recebeu do Parnaiba, o seguinte telegrama:

«Foi restabelecida hoje espera barra Tutoia.

—

Realisam-se amanhã ás 9 horas os exames da 3ª escola mixta do 3º districto ao cargo da prof. Naiza Pereira da Silva.

—

Alfandega

dia 6

Ouro	3.491$578
Papel	10.900$734
Total	14.392$312

—

Caixa Economica

dia 6

Retiradas	22.900$352
Reembolsos	900

Os Geraldos e Alf. Albuquerque

Fazem hoje, a sua estréa, no Pathé, os aplaudidos dantistas «Os Geraldos», e o incomparavel comico brasileiro Alfredo Albuquerque.

Estamos certos que irão conquistar inumeros aplausos da nossa platéa.

—

Foot-ball

Correu animadissimo o «match» de «foot-ball» hontem havido entre o S. F. B. C e os Aprendizes Marinheiros.

Foram vencedores estes, por 4 «goals» contra 0.

—

Alfredo Lima, escrivão da 2ª delegacia de policia apresentou queixa á dita policia contra Eusebio Leite, chefe da expedição silvicola, por ter desacatado a sua familia.

Disse mais Alfredo que Eusebio tem o costume de espancar umas crianças que teem em sua companhia.

Eusebio disse que assim como a policia surra seus presos sem dar satisfações a ninguem, ele surra os pequenos que cria e tambem não dá satisfação a ninguem.

Eusebio não foi detido por ser official da Guarda Nacional.

Dr. Duarte Pimentel

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA NO TRATAMENTO E OPERAÇÕES DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA E VIAS URINARIAS

Consultas todos os dias: uteis das 7 1/2 ás 8 1/2 da manhã e de 1 ás 3 da tarde, na rua cel. Colares Moreira n. 7, proximo da Praça João Lisboa. Attende a chamados por escripto.

628—3

Movimento do porto

Entraram:

«Bahia», do sul, a 10

«Tijuca», do sul, a 11

«Brazil», do norte, a 15.

«Ataulpho», de New-York, a 15.

«Cururupú», de Pernambuco a 17

«Dunshee», do norte, a 20.

«Maranhão», do sul, a 21

«Arcatio», do sul, a 25.

Sahiram

«S Antonio», para Caxias, a 10, ás 20 horas.

«Turi-assú», para o Pará e escalas, a 8

«Brazil», para Cajapió, a 8, ás 24 horas.

«Barão de Grajahú», para Pindaré a 9, ás 24 horas.

«São João», para o Pindaré, a 10, ás 20 horas.

«Ipiranga», para o Rosario, a 11, ás 15 horas.

«Barão de Ibiracoára» para Caxias a 15.

—O «Cururipe», entrou hontem do sul, e seguiu para o norte.

—

Prizão ilegal

O sr. subdelegado do 1º districto O. X. Rebello prendeu hoje, arbitrariamente, o sr. Nery de Medeiros.

Qual o motivo da prizão, ignoramo-lo e comnosco, segundo nos informam, o prezo e os seus proprios amigos.

E' possivel que o sr. Oliveira Coelho nos diga alguma coiza, nas notas policiais de hoje.

O dr. Alcides Pereira vai requerer ao dito sr. Oliveira que lhe mande certificar a ordem de prizão.

Vigor?

Ter-se-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—8

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario deste novo estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio, não temendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem examinados.

Colchões para qualquer cama de casal	10$000
Colchão de coroassú, sumauma e flor de coco, desde	6$$000
Travesseiros—par—desde	2$000
Colchões para berço	5$000

As mesmo tempo communicam que o mesmo estabelecimento se acha para a rua dos Craveiros nº 42 onde continúa a agraciar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO

755—9 **Manoel Martins**

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta patente n. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 80

De accordo com os estatutos se elles sorteios relativos ao corrente mez serão effetuados nos dias 5, 10, 15, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 370 inscripções somadas e no valor de..... **Rs. 3708000** cada um. Sendo entregue a caderneta sorteada, 1 relogio de ouro e 1 dunia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 3 de Novembro de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo. 743—2

Horacio Couto Lobão, Director-Gerente.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Cajapió

O vapor Brasil sahirá no dia 8 á meia noite

Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor Barão de Grajahu sahirá até Enjeabo Central no dia 9 á meia noite

Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Ibiracoára» sahirá no dia 16 ás 20 horas.

Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 15 ao meio dia e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 14 horas do dia 14.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 10, ás 20 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 10, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915

Manoel Corrêa Lima.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira, 9 de novembro de 1915 | TELEPHONE N. 50 | NUM. 119

92

Sahi o lustre da couraça,
Sai da guerra o alemão,
Sai da regata a cabaça,
Leonicio, lá vias ou não?

A REFORMA DO LICEU

II

O decreto de supressão da Congregação de Lentes do Liceu, veio precedido de uns brevissimos *considerandos*, vizando justificar a odiosa medida adotada.

Infelizmente, porem, para o governo que os redigiu, todos elles apenas servem para demonstrar que, motivos de suprimir aquella corporação, se os teve o dito governo, são tão vergonhosos e inconfessaveis, que tiveram de ficar dormindo no fundo da vaza negra que cobre o tinteiro official. Porque nenhum dos motivos, aparentemente invocados, justifica a medida posta em pratica, como se vai ver sem demora.

O primeiro dos *considerandos* affe-

neste artigo, que não careceria ninguem, para dar com ella, de estudos especiaes de pedagogia. Os mais extranhos a essas ordens de estudos para logo a descobeririam,attentando para o facto de que, quando tal regulamento se baixou, o Liceu era simplesmente um ginasio e hoje é o mesmo ginasio e mais uma escola normal a um tempo só.

Pois bem: é o proprio sr. Herculano Parga quem vem agora, officialmente, proclamar essa deficiencia, confirmando assim, em toda a linha, as nossas citadas affirmativas: não só a de que essa deficiencia era um facto, como tambem a de que esse facto, mesmo ás vistas dos mais incompetentes em materia pedagogica, para logo resaltaria.

Não reflectiu, porem, s. exc.,em que semelhante confissão redundaria na condemnação tacita do seu governo,ou pela pecha de inepcia, ou pela de desidia. Porque só por effeito de qualquer dessas duas faltas é que se poderia explicar a mastodontica, nunca caza de ensino como o Liceu, de um regulamento reconhecido e proclamado deficiente pela propria autoridade que lá o mantem. E isto reforçado pela aggravante de se achar, ha perto de dois annos, essa mesma autoridade habilitada, imperativamente, pelo poder competente, com a faculdade de expedir para aquelle instituto, novo regulamento.

De que outro modo, effectivamente, poderá o sr. Herculano Parga justificar-se?

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 8

Um almoço intimo offerecido ao dr. Nilo Peçanha

O sr. Antonio Azeredo offerece, hoje, ao dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, um almoço intimo.

Além destros, comparecerão os srs. Antonio Carlos e Bernardo Monteiro.

—

Um five-o-clock offerecido a Olavo Bilac

A senada offerecerá, a 13 do corrente, ao notavel poeta Olavo Bilac, um *five-o-clock*, na séde da Batalhão Naval, as filhas das Coleras.

—

A convenção paulista e os seus resultados

Ante o resultado da convenção paulista, poderam demissão os drs. Sampaio Vidal e Paulo Barros, secretarios da fazenda e da agricultura, respectivamente, do governo de S. Paulo.

O dr. Rodrigues Alves negou.

EXTRANJEIROS

BUENOS AIRES, 8

Um monumental meeting de amerzolatas

Cerca de dois mil amerzolatas fizeram ante-hontem uma grande manifestação de sympathia aos allemães.

Depois de percorrerem varias ruas, foram postar-se em frente ao consulado allemão, onde vivaram a Allemanha e o seu imperador.

Em seguida, dirigiram-se para a casa do dr. Pellegrini, onde vivaram tambem o ex-presidente.

Finalmente, foram postar-se em frente ao consulado inglez, onde vaiaram a Inglaterra.

Houve varios conflictos com a policia, que dominou a desordem.

—

NOVA-YORK, 8

O cruzador allemão «Undine» soffreu o pique

Communicado official de Berlim diz que um submarino inglez metteu a pique, ao largo das costas da Suecia, o cruzador allemão «Undine».

—

A Grecia concede facilidades aos alliados

As autoridades gregas permittiram aos alliados construir em Salonica um quebra-mar, e uma estrada ligando o cais á estação ferrea.

—

SOMBRINHAS

XXX

Uma banalidade, leviana e trelega, mal embrulhada num amarrotado pergaminho de bacharel.

R.S.P.

—

Dr. Luiz Domingues

Embarcou, hontem á noite, no «Turiassú», para a cidade do mesmo nome, o nosso representante federal, dr. Luiz Domingues.

S. Exc. foi acompanhado até a rampa por numerosos amigos e admiradores.

Boa viagem.

—

—Está nesta capital o sr. Trajano de Carvalho Nunes, secretario do Intendencia Municipal de Codó.

Dezastre lamentavel

Deu-se, hoje, ás 13 1/2 horas, no Hotel Bandeira, um dezastre lamentavel que causou profunda impressão a todos que dele tiveram conhecimento.

O sr. Antonio Carlos Ribeiro de Moraes, porteiro da Delegacia Fiscal neste Estado, tinha acabado de almoçar naquele Hotel e descia as escadas em companhia de um filho seu, quando escorregou em um dos degraus. Perdeu o equilibrio e porque fosse impotente o seu filho para lhe impedir a queda, veiu rolando, desamparado, até ao patamar.

As contusões que recebeu foram tão graves, que poucos minutos depois era cadaver, a despeito dos esforços medicos que tudo tentaram para lhe salvar a vida.

O finado pertencia a uma das mais illustres familias deste Estado e pela correcção do seu proceder e inteireza do seu caracter, era um dos homens mais benquistos e estimados do nosso meio.

Aos seus filhos e demais parentes apresenta «A Tarde» as suas condolencias, pela inesperada e rude desgraça que os acaba de ferir.

—O cadaver foi transportado para a residencia do extinto, donde sairá o enterro amanhã pela manhã.

—Prestou os seus serviços profissionaes ao morto o medico Marcellino Machado, que immediatamente acudiu ao logar do dezastre.

na que «O Liceu» atravessa, atualmente, uma fase de indisciplina, manifestada diariamente por parte de alguns alunos».

Temos, em primeiro lugar, que se são apenas, como afirma o governo, «alguns alunos» que estão indisciplinados, será absurdo afirmar que essa indisciplina se estende a todo o estabelecimento. O remedio,nesse caso,seria punir esses alunos e estaria tudo acabado. Mas tornar o estabelecimento inteiro responsavel pela indisciplina de «alguns» dos seus alunos, apenas equivale áquela pratica barbara e illogica a que chama o vulgo de fazer pagar o justo pelo pecador.

Admitamos, porem, que assim pudesse ser: que a indisciplina parcial desses alunos, fosse o sintoma iniludivel de um mal geral, que estivesse afectando todo o estabelecimento. Teriamos,então, de verificar as causas desse mal, para lhes dar imediato combate, porque é do senso comum que os efeitos só podem ser eficazmente combatidos nas causas que os geram.

E' a esse trabalho de esterilização que se entrega o governo, no seu segundo considerando, assim redijido:

«Considerando que o Reg. do Liceu Maranhense, baixado com o dec. n. 12, de 21 de Março de 1901, além de ser deficiente, de acôrdo com a atual organização daquele estabelecimento, é por demais moroso em medidas prestas para o restabelecimento da boa disciplina».

Paremos um pouco a comentar esse *considerando*, rico em materia merecedora desse tratamento.

A primeira observação, que nos salta aos olhos, é que o governo do Estado entendeu, mais uma vez, a não ao nosso bilo. Ha pouco tempo, com efeito, publicavamos aqui um artigo editorial, apontando exatamente essa deficiencia. Alimavamos, pois, a esperança de que o governo, ao elaborar o seu novo regulamento, não deixasse de corrigir esse defeito. Mas, para nossa surpresa, o governo, ao envez de corrigir o seu extranho e anomalo procedimento? Pois se s. exc. verificou e confessa que o atual regulamento do Liceu é deficiente; se o Congresso Legislativo, desde os começos do ano findo,mandou que s. exc. désse áquela casa de ensino, novo regulamento; por que motivo então não providenciou s. exc., em todo esse largo lapso de tempo,para obviar aquela deficiencia, obedecendo á aludida determinação legislativa, pela expedição de novo regulamento para o Liceu?

Se a «indisciplina» desse instituto de ensino, a que se refere s. exc., é, com efeito, motivada pelas deficiencias do seu atual regulamento, o culpado unico dessa indisciplina, o unico homem que por ela deve ser responsabilizado, é o proprio sr. governador do Estado. Porque, ha perto de dois annos,sabe s. exc. que o regulamento do Liceu é «deficiente» e que a essa «deficiencia» se deve a «indisciplina» que por lá anda lavrando; e apesar dessa ciencia, não lançou mão do recurso que tem nas mãos, para fazer cessar aquele mal, um dos mais graves e serios que podem alétar uma casa de ensino.

Por que motivo? Ou por inepcia, ou por desidia. Ou porque não tem competencia para executar aquele trabalho, ou porque descura criminosamente dos seus deveres de governo.

—

O plantão

O plantão notarial de hoje está a cargo da farmacia do Arthur Silva & C.ª Succs., á rua do Sol.

—

LEILÃO—O ajudante Ourivald, fará leilão, amanhã, de diversos predios, em sua residencia.

—

Foi nomeado o cargo de carcereiro da cadeia publica de Pindaré-Mirim o sr. Manoel da Silva Ribeiro.

—

Foi nomeado o cargo de carcereiro da cadeia publica de Viana o sr. Manoel Ferreira Lima.

—

Foi nomeado o cargo de carcereiro da cadeia publica de Pinheiro o sr. Manoel da Silva Ribeiro.

—

Foi nomeado o cargo de carcereiro da cadeia publica de Pindaré-Mirim o sr. Manoel da Silva Ribeiro

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
DIRIGIDO EM REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Redacção, é rua do Palacio, ns. 4 e 6.

Sem verbos e sem dinheiro

«Pae d'arguel, pae de Deuteres

Eis ai uma frase de um conhecido portuguez de nove vellos amigo de Castro, velho muito bom e amigo ainda melhor.

«Pae d'arguel, pae de Deuteres» eis em poucas palavras a expressão de uma grande verdade.

E com effeito, os nossos amigos e irmãos nos evangelhos, — inventores exemplares da «conferencia», nada mais nos ensinam na vida do homem civilisado, em terra civilisada, do que o dinheiro, elemento indispensavel não só para a compra dos meios, como tambem dos fins e da entre cousa mesmo e cousas.

Logo, nada mais apreciavel do que o dinheiro, cousa objeto e desprezivel na opinião do nosso mestre e amigo dr. Augusto Vaz, insigne tenente do vil metal, que, desde muitos dias a esperar do alvará geral da Delegacia pelo «estudo dos seus vencimentos, tendo provavelmente sua attenção ao seu respectivel cavigahar.

Entretanto, quanta a mim e apezar do meu cavigahar, nada de dinheiro!

Vinham dantes á Delegacia Fiscal, com escrupulo de deverez, soluções e decisões, pedidos de informações aqui e ali, muitos cortezias a todos os funccionarios e como fruto de tudo isto apenas as terriveis pulverisas do Nhonnhô, verdadeiras espadas de dor para mim! — Moja nada, meu velho, amanhã talvez.

No outro dia, a mesma coisa, a mesma historia, as mesmas vaidades, o mesmo pedido de informações, as mesmas perguntas e as mesmas respostas, mas os mesmos nos seguintes termos:

—Nhonnho? Então? hoje?
—Hoje não! Talvez amanhã.
—Nada hoje?
—Nada!
—Cousa nenhuma?
—Cousinha nenhuma, meu velho!
—E amanhã?
—Talvez, provavelmente, sim, sim.

E sempre assim, todos os dias, a mesma historia, a mesma cousa, nos «talvez amanhã», nas «provavelmente» nossos, nas «condemnações cruel».

Maldita situação a de um pobre funccionario dependente dos cofres da nossa Delegacia fiscal, exhaurido, limpo, liso, embaraçado, cheio apenas de si e, sem duvida, do bem do arpalha.

Antes a guerra com todos as suas atrocidades, a peste com toda a sua cauda de horrores que nome, do que a fome eminente para todos os funccionarios federaes sem os necessitados e pobres de dinheiro.

Ah! Dinheiro, metal sonante, Papa, Rei, Imperador, senhor do viver e viver, terrador de lei e dominador da terra! Qual o motivo do teu odio contra mim? Qual a razão de tão assanhada constancia nas minhas algibeiras? Qual a razão, a causa e fundamento, a origem, o porque do teu afastamento completo da minha vida? Qual a explicação desta triste incompatibilidade existente entre nós?

Maldição sobre ti, dinheiro!

Não! mil vezes não! Pelo contrario, saudação respeitosa e homenagem sincera a ti, metal sonante, vil e desprezivel para os teus amigos theoricos, mas este apreciadissimo cousinha boa e digna de estima por uma parte, nossa tambem da parte do nosso espirito respeitavel, limpo de teu em palavra, mas na pureza de almas de um quanto este teu humilde admirador e consocio.

A. C.

Empreza Predial do Norte

Primeira serie
Sorteio de uma casa, de Rs. 10:000$000

Convido-os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao sorteio, a correr no dia 15 do mez.

Maranhão, 6 de Novembro de 1915.

Adolpho Parsies,
Diretor gerente.

192—4

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

... e a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na ordem de premios pagaveis.

Rio de Janeiro, Avenida Central 103 1.º andar.

Informações na Agencia de bilhetes de Loteria de Bento Machado. 1—6dz

As nossas transcripções

Coizas da epoca

O nosso dinheiro dissipado

Despacho-se do concurso formado pelo Ministerio da Justiça com A. J. Ferreira Barbosa, impressor no Rio, para o fornecimento de diversos artigos. *A Noite*, dali, commenta os preços e publica o seguinte:

Assignar 980 réis (contrato); preço do mercado, 650 réis.

Algodão franco alvejado 1.º,18 de largura, 2$450 (contrato); preço do mercado, 1$000.

Algodão cru, 1$380 (contrato); preço do mercado, 800 réis.

Cahços de algodão riscado, para mesas, 2$200 (contrato); preço do mercado, 1$000 réis.

Panno de algodão cru ordinario, 9.º,08 de largura, 580 réis (contrato); preço do mercado 320 réis.

Riscado para colchão, 8.º 67 de largura, 900 réis (contrato); preço do mercado, 500 réis.

Riscado para roupa, 0.º 68 de largura, 1$500 (contrato); preço do mercado, 600 réis.

Zuarte nacional, 1$430 (contrato); preço do mercado, 880 réis.

São do mesmo interessante respeitoso, edição de 2 de mez findo as seguintes linhas:

«As gratificações do Ministerio da Guerra.

Recebem, entre outros, gratificações inferiores ao Ministerio da Guerra, os seguintes funccionarios:

Coronel Francisco Fonseca, diretor da secretaria, que tem em conta o quadruplo de vencimentos annuaes, e ainda recebe uma diaria de mais mil réis. Porque e a titulo de que essa diaria?

O 1.º official da secretaria, Lourenço Lage, tem cincoenta mil réis de ordenado e duzentos e cincoenta de gratificação, por servir no gabinete do diretor.

Esses funccionarios já recebem os seus vencimentos, gratificações e diarias emquanto officiaes reformados, effectivos e reformados ainda estão a haver quasi os seus pagamentos.

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resolve, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfonso Penna n.º 3 (sobrado) Maranhão

PREMIADO PAGOS—Rs. 5:040$000

RESULTADO do 21.º Sorteio da 1.ª Serie (1), a que se procedeu, hoje, no salão principal da honrosa Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 2.000 socios.

PRAZOS DE 10 DIAS PARA O PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, SUBJEITO O SEGUINTE

1- N.º 1795—Romoaldo de Polva Dias, Therezina.
2- N.º 1084—Fernando Alves da Silva, Barão do Grajahú.
3- N.º 943—Benevenuto da Silva Amaral, rua Alfonso Penna, 6.º 68.
4- N.º 161—d. Maria Therezo Martins Figueiredo
5- N.º 30—Padre Antonio Bezerra de Menezes, Therezina.
6- N.º 46—d. Eulalia Maria de Araujo, rua do Egypto, 6.º 5.
7- N.º 1222—d. Maria Fonseca Paiva, Fortaleza.
8- N.º 85—José Manoel Nogueira Vinhaes, Parque 15 de novembro, n.º 1.
9- N.º 241—Militon Parsons, Rio de Janeiro.
10- N.º 1986—Capitão Mathias Mello, Ubatuba.

Cada no valor de Rs. 5:000$000

N. 1856—Bernardo Pio Corrêa Lima, S. Bernardo.

Maranhão, 3 de novembro de 1915.

Raymundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parsies,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6.º O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, acceito mas com o accrescimo de 20 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 30 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

139—1 **A Empreza.**

"Bôa Razão"

Vendem-se [illegible] optima para criação de gado, porcos, aves etc, muito e bondosa em agua e pasto. Quem pretender, falle com o Sr. Queiroz, na rua Grande n.º 6.

781—2

Balanças para balcão, ferro e latão, vendem Castro Coqueiro, Rua do Sol 18

779—1

Carneira do Ceará a 4$500 a pelle vende-se na sapataria Central

757—27

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

756—27

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Os cigarros **PSILANDER** continuam a triumfar

Nunes Oliveira & Irmão

Praça do Mercado n. 45

Telegr. Zemachado Telefone n. 98

81—dez

Registo civil

Dia 5 de novembro

CASAMENTOS

Pedro Maia de Lis e Felicia Leitão da Cunha.

NASCIMENTOS

Isabel Regina dos Santos, filha natural de Ezequiela Rosa Reges; Raymundo Lima Soares, filho reconhecido de Idelfonso José Soares; Walter Seixa da Costa, filho legitimo de Basilio Pereira da Costa; Rosalvina Ferreira da Silva, filha natural de Leopoldina Duphia Ferreira; Elvira da Costa Ferreira, filha legitima de José Barreira da Costa.

OBITOS

Francisca, casada, 3 annos, domiciliada; Bernardo de Azevedo, solteiro, 30 annos, tuberculose pulmonar.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8550, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessoas, correu hontem, ás 15 horas, o sorteio da serie FLAVIO A, dando o seguinte resultado:

Reembolso em vinte mezes pagos em jóias ou cadernetas ns.

2488—Filomena B. de Araujo—Manhan.
4502—Newton Machado Vieira—rua Grande, 159 a
5418—Clovis Lopes da Souza—Manhan.
5550—Rosa Vitorio Rodrigues—S. Bento.
3508—João Ferreira Coelho—rua d'Angola, 190.

Contemplada com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de.... **2:040$000** a caderneta n. **6246**, pertencente á ella, sra. d. Edith de Jesus Sampaio, residente á rua da Cruz, 127.

São Luiz 5 de novembro de 1915.

Antonio Nuno Ribeiro,
O Gerente do Governo

Chaves & Comp.
Chaves & Comp.

765—1

Vigor?

Ter-se-ha tomado o Leite Condensado nacional ARARENSE.

449—7

Elixir de mururé

Pinheiro, 17 de julho de 1914.

Illm. snr. Benedicto Cabral, Maranhão.

Tenendo quasi todos os principaes por um dado acto ao pé destes, e sabendo ao mesmo agradecidos para remediar mal [illegible] que nos acabou com [illegible] encontrado, [illegible] que o [illegible] especial para o nosso caso, tratei de obtel-o e attendendo-o o fiz com toda felicidade que a curta [illegible] tem podido dar. Tributando-lhe o [illegible] que estamos convencidos [illegible] a preparar para o uso que [illegible] aconselhe.

Do amo. obrs. e crs.

José Lima Martins e Silva,

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Hermes de Sousa

Pinheiro, 17 de junho de 1914.

G 243

Illm. snr. Farmaceutico Bernardo Coelho,

Presado amigo e snr.

E a segunda vez que dirijo as ultimas palavras do vosso reputado preparado "Elixir de Mururé".

Do primeiro vez, com este poderoso medicamento consegui radicalmente de uns reumatismos de 20 annos; agora, tendo de consagrar a desintoxicação completa de uma ulcera que me apparece ha quinze annos, mais ou menos, na perna direita.

Usei inumeros medicamentos preconisados para semelhante mal, todos porem foi debalde.

A ulcera conserva-se inalteravel. Depois de longo tempo de horrorosos padecimentos e quando a desalento já me ia apoderando, lembrei-me do vosso "Elixir de mururé" e para logo comecei a usal-o.

Com o terceiro vidro estava totalmente curado!

Muitos são as pessoas que viram o meu estado e se admiram do comprimento restabelecimento; mas, para tornar mais publica tão maravilhosa cura obtida (francamente o affirmo) com o reputado e não do vosso inegualavel preparado Elixir de Mururé, faço a presente da qual podeis fazer o uso que vos convier.

Com muita gratidão e estima me subscrevo como vosso mto. e crdo.

Francisco M. Cardoso.

Ex-proprietario e Redator de «Araperá do Brejo». G 262

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, bouba, bouba, inguas de frio, etc.

E heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrhéas, flôres brancas, inflammações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sôpa ao almoço e ao jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Avelista:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva e pego-vos desculpar a importunidade pelo longo que vos occupo, mas não posso deixar em silencio o que passo a contar: Tendo eu como praça do Exercito Nacional a nos campos de operações da guerra, em Canudos, sertão da Bahia, vim acommettido de forte rheumatismo que me tirou atropelado por muitos annos tomei diversos depurativos dos mais afamados e melhores fabricantes, sendo os seus effeitos nem resultado para o mal de que me havia sido soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem fora accommettido, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando tres frascos. Immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão horroso soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio que me deu e dever de patentear ao publico em geral o remedio e recommendar aquelles para que todos como eu, soffram soffrer e nos gratidão ao illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Pedro V. S. Lima dasta e assignou estando eu vivo nesta cidade Lima Barros expressou sinceros de nossa reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1910.

Manoel Batista de Sousa.

S. Luiz, 9 de Novembro de 1914

Amigo e snr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ.

Como sabe, soffri de uma gonorrea, que quando lhe mostrei já estava em estado profundo, tendo aconselhado por [illegible], a fazer o uso de seu excellente que tambem aconselhou-me a tomar a dieta chinesa de Natal [illegible], com 3 vidros deste [illegible], vendendo por um segundo que o snr. forneceu-me, fiquei radicalmente curado. E, pois com grande prazer que faço-lhe o pois demonstrar, agradecendo a coragem para apresentar-lhe os meus agradecimentos.

Pode utilizar-se desta para o que lhe aprouver

Queira Espor Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lima

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Autorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 510.649.000

28. sorteio da 2ª serie,em 30 de Novembro de 1915
45. sorteio da 1ª serie,em 15 de Novembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bezerra de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Costallat de Gallieres Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteiando casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia.. 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios
A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2---Maranhão

Escritorio — E — Officina — Rua do Passo, 4

ATELIER TIPOGRAFICO — DE — **"A Tarde"**

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para alugueis de casas

Illm. Snr.

Temos a satisfação de comunicar a V. S. que reorganisamos, completamente, o ATELIER TIPOGRAFICO do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaesquer serviços de typographia, com asseio, presteza e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas prezadas ordens.

J. PIRES—Gerente.

Sortimento variado de cartões de visita, Cartões de participações, Envelopes, papel fantasia para cartas, etc.

Imprimem-se talões e mais papeis para Intendencias, Juizes, notas consignadas, conhecimentos, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blócos para notas

Impressão a duas e mais cores

Seção de encadernação

Serviços feitos com perfeição e preços razoaveis

Grande sorteio para NATAL

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO)

Sob auctorisação e fiscalisação do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8566, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?
E porque ella é a **unica**, que está ao alcance do pobre e do rico.
E porque ella é a **unica**, que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas**.
E porque é ella a **unica**, que manda entregar com promptidão, na residencia do felizardo, o premio que lhe couber por sorte.
E finalmente, porque ella é a **unica**, que não côbra do felizardo, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE**...

c.—289. **Chaves & Comp.**

Grande premio, aproveitem a ocazião

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em tuo e chifon, ultimas novidades
Faletá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos em listras
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Zephyrs idem idem idem idem idem idem idem
Flanellas estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas enxuxadas em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; lequer em guze de seda, camurcia e papel
Crivos de seda em 500, algodão e grisonr
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecidos marcoreis, brocha seda, com barbatanas de baleias luxuosos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA
Ver para crer
BARATO E BOM

c—250

Assombrosa Novidade

033—11

A cabeça sem corpo que FALA

A maior maravilha da actualidade

Ide ver e ouvir a cabeça que fala a praça

JOÃO LISBOA 18

Entrada 500 rs. Criança 300 rs.

Aproveitem que a Cabeça Falante só funcionará até o dia 15 de Novembro.

Sessão das 18 ás 22 horas

OPTICA

Ourivesaria MARINHO

acaba de receber, pelo ultimo vapor, completo sortimento de oculos, pince-nez, e grande collecção de crystaes fumaçados, amarellos, verdes e brancos, para vista cançada, miopia e operados de cataratas. Declara que possue uma bem montada officina para reparar qualquer d'esses artigos por uma bagatella. RUA GRANDE, N. 41

549—2

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n° 17.

012—12

Ao Commercio do Maranhão

O Advogado Pedro Britto, residente em Therezina, capital do Piauhy, offerece, mediante honorarios razoaveis, os seus serviços profissionaes aos commerciantes do Maranhão, para rehaver judicialmente, perante a justiça federal, de todos os seus devedores domiciliados quer na capital quer no interior do mesmo Estado, nomeadamente os que residem em as cidades de Parnahyba, Floriano, Amarante, União e outras. As acções para cobrança deverão ser iniciadas e processadas em Therezina, que é a séde da Secção, ainda mesmo que os devedores residam em qualquer localidade do interior do referido Estado do Piauhy.

Escriptorio e residencia— Chacara «Calmon»—Therezina Piauhy.

081—11

VIDROS Grandes e de cores. Vidros de todos os tamanhos. Vidros em folhas. Vidros para frizos. Vidros para douradores. Recebeu o Paschoal Gabriel, Rua do Passeio 25.

054—1

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, com sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

15—31—12—15.

Gravidez

UNICO preparado que evita tem vomitos até o mez—PITYLARINA—A venda em todas as drogarias, preço: Caixa para cerca de 15 dias, 6$000. Para informações: Dr. Teuby W—67. Caixa Postal 415 (Rio), ou cerca 500 rs de sellos.

Deposito—Costa Santos

—5, RUA DA ESTRELLA—

008—3

Hotel Madrid

ANTIGO PENSÃO DO COMMERCIO

Rua Portugal, 33

Neste hotel abre-se a cosinha nacional e estrangeira, bons magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionistas á 80$000 mensaes, damos refeições almoço ou jantar á 2$000 e não poupamos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A proprietaria
Rosita Golberg. 720—8

Papel pintado para forrar casas a 320 rs cada peça de bonitos padrões, vende-se na Rua do Sol, 18 antiga Pharmacia Franco.

718—2

Zunzuns

Encontra-se no *Diario oficial* de hontem, na parte «fóra do poder executivo», o seguinte:

«—Antonio Joaquim de Mello Fernandes, amanuense da Secretaria da Justiça e Segurança (?), solicitando exoneração do referido cargo.—Não, pelo motivo allegado, para phantasia para armar ao effeito, mas porque solicita, concedo a exoneração».

Ipsis verbis et litteris.

Não suponham os leitores que a transcripção acima traduz um espanto meu, por encerrar coisa illegal. Nada disso. Se fosse illegal, não me espantaria. Poderia espantar-me pela sua legalidade. Porque esse despacho foi, por excepção, legal.

Rejistro-o como curiosidade, como testemunho flagrante dos tempos que correm. Porque não, se não foi—Deus louvado!—revogado, como de costume, uma lei, foram desobedecidas a Praxe, a Estilistica e a Grammatica.

E, como se vai ver.

Foi desobedecida a Praxe, que, por nunca interrompida tem força de lei porisso que, envolvendo a petição do sr. Mello Fernandes uma queixa contra o secretario da chamada Segurança Publica, deveria o governo mandar ouvir o dito secretario, antes de despachar definitivamente a petição. Só assim, depois de ouvido o funccionario denunciado, poderia o governo dizer se o fato que constituia a querela era real ou «para fantazia».

Foi desobedecida a Estilistica, porque essa expressão «para fantazia» pode ser poetica, pode ser nefelibata, mas não é de estilo official. Nunca foi, não é e não será, porque não pode ser.

Foi desobedecida a Grammatica... Vejam bem os leitores o que o governo escreveu:—«Não, pelo motivo allegado, *para* phantazia para armar ao effeito, mas porque solicita, concedo a exoneração».

Temos, pois, o despacho começando por um *Não* seguido duma virgula, que, como os leitores sabem, abre, quando assim posta, um incidente na frase. O incidente aí é este: «pelo motivo allegado, para fantazia para armar ao effeito».

Saltando por cima do incidente, para fazer a indispensavel ligação entre os dois membros da proposição por ele separados, encontramos esta *lindeza*: «Não, mas porque solicita, concedo a exoneração».

Não, mas sim!?...

E' o que está no despacho.

O que o governo quiz escrever foi isto: «Pelo motivo allegado, para fantazia para armar ao effeito, não; mas porque solicita, concedo a exoneração».

Ficaria a coisa:

—Por isto, não; por aquillo, sim.

Assim o despacho estaria escrito em portuguez.

Ora, eu sou amigo do governo. Como tal, não gosto de o ver dando destas ratas. E portanto aqui lhe mando estes conselhos:

quando tiver de se haver com a Praxe, consulte o tenente Bessa, que já foi proclamado pelos «moços» como o «conhecedor das praxes officiaes»;

quando quizer fazer estilo official, mande lavrar os despachos na antiga secretaria do governo, porque os rapazes dali conhecem a coisa;

quando precisar de virgular, não consulte ninguem. Não consulte, mas não virgule!

Deixe a virgulação ao criterio do typografo.

Terá melhor, com certeza.

Mario.

Vianna em rebolição

As coisas lá pela cidade de Vianna não andam, ao que parece, muito boas.

Nas eleições de 30 os «cabeças dagua» elegeram intendente o sr. João Halbi, coronel de corpo e alma.

Os contrarios elegeram para o mesmo cargo o sr. Raimundo Serra, e agora cada qual se julga com direito a curral municipal.

A luta está travada, ameaçando, ao que parece, pancadaria grossa.

Para acalmar os animos, seguiu para lá, sabado, o sr. Herculano Parga, que foi decidir o embrulho.

Nota interessante: o sr. Raimundo Serra, que se considera tambem «cabeça dagua», é compadre e encarregado da farmacia que por aquellas bandas tem o Turquinho.

Por quem se decidirá o Herculano?

Pro-flagelados

Os proprietarios do «GAROTO SEM CORPO, QUE FALA» avisam ao respeitavel publico desta capital que as sessões de quinta, sexta e sabado proximos serão com beneficio dos flagelados pela seca.

Esperam a concorrencia de todos.

Preços e horas do costume.

794—5

Praça João Lisboa, 18

Cavacos

"São Luiz é a terra das aventuras." Isto dizia-me amiudadas vezes e com aves anceiosos, um velho amigo cuja alma Deus tenha em paz sem a minha companhia.

E outra noite, ao passar em frente dos escombros ainda fumegantes do Cinema S. Luiz, relembrei com saudade as palavras do meu saudoso amigo, e me fui a pensar, rua Grande acima, no que elas continham de verdade. Eavi os tempos em que a nossa cidade desconhecia os autos, os gramofones, o cinema e outras tantas novidades; ravi, depois, os tempos em que ela teve tudo isso em abundancia; e vi, de presente, o que restava de tudo o que ela possuiu e gozou e hoje não quer nem mais pensar.

Quando apareceu aos desertos e esburacados ruas desta cidade o primeiro auto a correr vertiginosamente, houve um movimento de atenção e de surpreza, e raro era o burguez parado que não estorcesse nas calçadas, a olhar recosso aquela nova especie de locomotiva urbana; exhausto que não o fosse mirar, desconfiado, attento e cauteloso; mas que não corresse alvoroçada á janela, «chamando aqui ai, em altos brados, pela gente de casa, a ver passar o automovel».

Quando o primeiro gramofone aqui chegado fez gorir as suas harmonias e misterriosos acordes, muita gente que se dizia boa correu a espiar e mirar o aparelho, a desmontar com os olhos e que lhes parecia engano do ouvido, a rir com um riso alvar do quinto conhece a superioridade do que nos manda o extrangeiro.

Quando a primeira lenta cinematografica projetou nessa empanada tela figuras expressivas a se moverem intelligentemente, todos os expectadores abriram muito os olhos, educados, e soltar a miudo exclamação de espanto e de surpreza, a sorrir quando a fita era comica, quando a fita era trajica a chorar.

Depois, a gente se circilou. Aulas houve em abundancia, ninguem mais lhes prestou attenção; e gramofones, até nas choupanas do interior foram ouvir as aprimoradas lundas e tangos.

Uma só, porem, das novidades citadas não esta ainda bem conhecida de nossa gente: quero falar do cinema. Sim, ainda não desprezamos as cinemas como já o fizemos aos autos e aos fonografos. Por que? Não sei. Sei é que quando chega um personagem em evidencia e se lhe quer fazer uma «boa festa», isto é, quando fazem parte do programa projecções cinematographicas ao ar livre, ao como chamam o tuigo—cinema de graça—, a praça toda ela regorgita de gente aperiada, arquejante, sem distinção de cinema e cinema, de gente que vem dos mais afastados recantos da ilha aproveitar a rara ocasião que lhe aparecestes...

***

Niilo, me resta fundo do auto despertou-me. Olhei para cima: um grande lume atravessa um ligeiro cumprido; vai-se para o lado: uma vibrante campanha de chimia anuncia o começo da sessão.

Daisi-me com a curiosidade e vou pelo cinema e dentro...

Pulquerio

Os Correios—Esta repartição expedirá malas, amanhã, às 10 horas, por escaleres, para Icatú, Morros, Ponta Nova, Brejo, Barreirinhas, S. Quiteria, Repartição e Curvadinho, e às 16 horas, pelo «Barão de Grajahú», para o Pindaré.

A vingança dos leoncios

Hontem velhos, da repartição de segurança, o nosso reporter Mario Valente, com a declaração de que, de ordem dos leoncios, lhe foi lá transmittido pelo escrivão da delegacia, que não mais se fornecerião notas policiais á redacção de *A Tarde*.

Imaginem os leitores a nossa afflicção e o nosso desespero ao recebermos tão infausta nova!

Desde o momento em que a maldita pós chegou ás oiças, nunca mais socegamos, nem dormio, nesta casa.

O desgosto foi geral. O pranto, copioso e abundante, jorrou involuntariamente dos nossos olhos. Porque como, absolutamente nunca, ninguem aqui esperou jamais por tamanha e tão immerecida desgraça...

Que vai ser de nós, Deus de bondade, sem as notas diarias das preciosas leoncinas?

Que vai ser de nós, em meio de tamanho e tão cruel desemparo?

Eram essas «notas» que nos ajudavam a viver. Eram elas que faziam o nosso jornal. Todo o mundo só comprava *A Tarde* para isso, para ler essas notas, fornecidas pelos leoncios.

Não era para ler os nossos artigos de fundo; não era para ler as nossas secções de troça; não era para ler os nossos telegramas; não era para ler o nosso noticiario; não era para ver o *pau rondar* impiedoso no lombo do governo e dos seus sequazes officiaes e officiosos; não era para nada disso. Era somente para ler as trez ou quatro notas magrissimas e chochas, que forneciam, diariamente, na policia ao nosso reporter. Elas todas amiudas, mal davam, as infelizes dos casos, para encher vinte linhas, mas, ainda assim, eram elas o mais nada, que davam vida e circulação ao nosso jornal.

Tambem por isso, as esperavamos todos aqui diariamente com um'ancia de anciedade irrepriminivel.

Mal apontava á porta o Mario, com o seu gingadinho do costume, brandindo as bruthas, irrompia o alegrão cá dentro. Até os tipographos nas officinas cruzavam, aos pulos e aos berros:

—Chegaram as notas da policia! Era o grito estentorio que por todos angulos da casa ecoava...

E agora, Deus de bondade! Que vai ser de nós, sem as «notas» da policia? Como poderemos continuar a viver sem ellas?

Não! *A Tarde* está liquidada, *A Tarde* está morta!

Porque *A Tarde*, sem as notas policiais, ninguem mais quererá saber dela.

A! leoncios malvados, leoncios assassinos, leoncios crueis, leoncios sanchopanças! ! !

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz n. 61—Sobrado
—Maranhão—

Sob auctorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911

Chaves & C., vão offerecer como feita de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1:000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250.....	1:500$000
Onze anneis de ouro no valor de 50.....	55.000
Total Rs.	4:55.000

A todos que offerecer sorteio como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15 865

Fallecimento

Por telegramma particular soubemos haver fallecido em Alcantara, sabado ultimo, o joven Alfredo Antonio Pereira, filho do coronel Oscar Antonio Pereira.

A este e demais parentes do finado as nossas condolencias.

As escolas municipais

Tiveram logar ante hontem as Escola Municipal do bairro do Apicum, dirigida pela professora Hortencia da Penha Coimbra, os exames de promoção, em que obtiveram approvação 92 alumnos. Presidiu a mesa examinadora o inspetor escolar Alberto Marques Peluzio e serviram de examinadores as professoras Maria Correa Rodrigues, Elita Pereira dos Santos e Maria Rosa Estrella. Hoje exposição de 114 prendas femininas, trabalhos esses executados sob a direcção da professora Rita de Castro Martins.

Pelos templos

Rio Branco 1—Sexta-feira, amanhã, ás 20 horas, os irmãos desta loja maçonica, em sessão magna para collação de gráo.

Recebemos hoje a seguinte carta dactilographada, que publicamos na integra:

«Maranhão 9 de Novembro de 1915.

Illm°. Snrs. Redactores d' A Tarde.

Saudações:

Rogamos a V. V. S. S. o obsequio de publicar em seu conceituado jornal estas linhas, que estes devem ser precedidas das seguintes palavras—Flagelados os Philanthropicos e a Hygiene—Paz cujo Deus nos interpretamos grátos.

Vimos que, homens fortes offertadas para os flagelados varias caixas com leite condensado e «queijo» e como raisons aqui estes artigos em estado adiantado de deterioração, nos lembramos de dirigir esta carta á V. V. S. S. afim de chamarem attenção da Hygiene (que como a mãi deve ter desenvolvido tão grande philantropia) para correr em soccorro dos infelizes flagelados, prohibindo a distribuição de taes generos, no caso de estarem nas condições que supponemos, afim de evitar a mortandade de grande numero d'aquelles infelizes e talvez uma epidemia, que só teriamos de culpar a Repartição da Hygiene pela sua demora e os aphilanthropicos reclamadores, affirmamos.

Pedindo a V. V. S. S. desculpas pelo tempo que tiramos-Deus de nossos amemos-ao nosso proximo como estima e consideração.

De V. V. S.

Amgo. Crdo. Obgo

Varios Conterraneos.

—

Viajantes—Amanhã, chegará a esta Capital o rvmo. d. Francisco de Paula, prelado Diocesano.

Credito Mutuo Predial

—SOCIEDADE ANONIMA—

De conformidade com o accordo da Directoria desta sociedade anonima com a firma Chaves & C., afim de accautelar os interesses dos associados daquella sociedade, ampensa por ordem do governo federal, convida-se os distinctos socios das series Infantil-Nupcial e Caixa Mista Infantil a trazerem seus diplomas e caderneta, para serem substituidos por caderneta da série de sorteios Plano A, nas condições seguintes:

Cada socio quite naquellas séries, receberá uma caderneta com direito a 20 sorteios adiantados; os que falharam as ultimas entradas receberão uma caderneta com direito a 10 sorteios adiantados e os que falharem mais de uma entrada receberão uma caderneta com direito a 5 sorteios adiantados.

Convida-se tambem os socios existentes da série Semanal, a apresentarem os seus diplomas para serem annotadas as importancias, afim de serem pagos mediante amoravio pessoal, na base de 45% do capital entrado, que é representado pelo Fundo de Reserva.

Maranhão, 10 de julho de 1915.

Antonio Chaves
Director Thesoureiro.

Rua da Cruz, n. 61—(sobrado) 700—5

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario deste novo estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio, não tendendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem examinados.

Colchões para qualquer cama desde	10$000
Colchões de coroatá, sumauma e flor de cana, desde	4$000
Travesseiros—par—desde	2$000
Colchões para berço	5$000

Ao mesmo tempo communicam que o mesmo estabelecimento se acha para a rua dos Craveiros n° 42 onde continúa a aguardar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO
Manoel Martins

735—8

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 20

De accordo com os estatutos os cinco sorteios relativos ao corrente mez serão effetuados nos dias 5, 10, 15, 20, e 25.

Os premios serão relativos a 320 inscripções somadas e no valor de..... Rs. 3:200$000 cada um. Sendo entregue a caderneta sorteada, 1 relogio de ouro e 1 duzia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 3 de Novembro de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo. 743—1

Horacio Couto Lobão, Director-Gerente.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Curias

O vapor «Urania» sahirá no dia 16 as 2 horas da noite
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá est. Estreito Central no dia 11 á meia noite.
Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Para Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras, no dia 15 as 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Curias e escalas

O vapor «Barão de Birocahy» sahirá no dia 16 as 20 horas.
Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 15 ao meio dia e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 14 horas do dia 16.

Empreza Wall em Administração

Para Curias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 10, as 20 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 10, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 4 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, quarta-feira, 10 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 120

93

Sai da cotunha o moloque,
Sai do cinzeiro o tição,
Sai do mar Melchizedeck,
Leoncio, tú sais ou não?

A REFORMA DO LICEU

III

Não só de «deficientes» taxou S. Exc. o atual regulamento do Liceu. Mas tambem, como se viu, de «morosa» em medidas precisas para o restabelecimento da bôa disciplina».

Diremos, por completo, do modo de pensar official, respeitosamente ao segundo ponto. Deficiente o é, com effeito, o citado regulamento, mas tão só na parte que se prende aos interesses propriamente didaticos do estabelecimento, porque foram esses que a ultima reforma alterou, cometendo-lhe, ao lado da ministração do ensino secundario geral, o preparo profissional dos nossos mestres primarios.

Mas, morosa nas medidas adotadas para o restabelecimento da disciplina no instituto que rege, disso é que ninguem poderá acuzar o atual regulamento do Liceu, como será facilimo de ver.

Consistem essas medidas—como aliaz sucede nos documentos congeneres do mundo inteiro—no estabelecimento de penas, para punir os alumos culpados de infração daquela diciplina. Dessas penas, umas, as de caracter mais leve, serão aplicadas pelo diretor do estabelecimento; as outras, as de caracter mais grave, pela Congregação. Quando uma falta, passivel de punição desta ultima especie, ocorrer no estabelecimento, o diretor da casa, depois de aperar a responsabilidade dos verdadeiros culpados, reunirá *imediatamente* a Congregação, a qual, depois de examinar aquelas provas e *ouvir a defesa dos alumos incriminados*, aplicará as penas pelo caso requeridas. «Morosidade» nesse processo? Mas onde foi descobri-la o *sr. governador*? Uma Congregação do Liceu se reune dentro de 24 horas. Como, pois, sem grave absurdo, taxar de morosa a ação de um tribunal que poderá julgar um delito, visto e quatro horas depois da sua perpetração?

E a prova positiva e insofismavel de que essa «morosidade» não existe e não poderá, portanto, ser invocada como causa da «indisciplina» que o sr. governador proclama lavrar intensa no Liceu de hoje; a prova disso aí está no fato de se achar vigorando, no Liceu, o regulamento em questão, desde 1901, sem que nunca nenhum dos seus diretores passados houvesse sentido os embaraços, na manutenção da disciplina naquela casa de instrução, criados pela tal «morosidade» que acaba o sr. Herculano Parga de descobrir, nas «medidas» por S. Exc. apontadas.

Admitamos, porem, que a razão possa estar do lado de S. Exc. e não do nosso. Que apezar de todas as demonstrações em sentido contrario, acima exibidas, seja, com effeito, a «morosidade», invocada pelo sr. Parga, a causa unica da atual indisciplina do Liceu.

Nesse caso, a providencia a tomar seria simplesmente esta: transferir, da Congregação para o diretor, a faculdade da aplicação das penas, que o atual regulamento confere privativamente áquela. Isso e nada mais.

O sr. governador, no entanto, não se limitou a isso. Reconheceu que as medidas disciplinares a que se reporta, aplicadas pela Congregação não poderiam, pela sua «morosidade», satisfazer ás exigencias da bôa disciplina do Liceu: e para obviar semelhante inconveniente ...suprimiu a Congregação.

Mas não é isso simplesmente absurdo? Não chega mesmo a ser ninharmente irracional?

A Congregação do Liceu não foi instituida apenas para aplicar penalidades disciplinares aos seus alumos. Entre as suas varias atribuições, todas explicitamente definidas num capitulo do atual regulamento, ha outras, de caracter mais alto, entre as quais figura por exemplo, esta, que só mesmo pelos lentes de uma casa de ensino, reunidos em congregação, poderá ser convenientemente exercida: «Propôr as reformas e melhoramentos, que a experiencia aconselhar, nas leis e pratica do ensino».

Verifica-se, portanto, na especie, este caso originalissimo. Temos uma dada instituição, com as atribuições *a, b, c, d, e, f*, etc. Verifica o governo que a atribuição *e*, por exemplo, em vez de ser exercida pela instituição referida, deve passar a alçada de um funcionario especial. Que faria, nessa hipotese, qualquer homem digno desse nome, pela posse da dose natural de senso comum, que por todos nós distribuiu igualmente a mãi Natura? Elementar a apontada transferencia e nada mais. Pois o sr. Herculano Parga, não fez nada disso. Porque a apontada instituição não deveria mais, no seu entender, exercer a atribuição *e*, privou-a tambem de exercer as restantes, porque a suprimiu de ver, sem deixar vestigios!!!

Corolario: nem mesmo a dose de senso comum, que a todos os homens distribuiu a natureza, coube ao sr. Herculano Parga. E é um homem destes que está governando o Maranhão!!!

Proseguiremos.

—

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de A. Pires da Fonseca, á rua do Sol.

—

Intendencia

dia 8

Saldo do dia 6	3.380$354
Receita de hoje.	1.014$203
	4.394$557
Despesa de hoje.	544$333
	3.850$224

Seção telegrafica

NACIONAIS

THERESINA, 9

Uma demissão illegal

Foi, hontem, demittido do cargo vitalicio de procurador dos feitos da fazenda estadual o dr. Higino Cunha.

Este vai propor uma ação para annullar esse ato illegal do governador.

—

Fracasso de accordo politico

Fracassou o accordo que, consta, teria sido feito entre os senadores Abdias Neves e Ribeiro Gonçalves.

—

O governo dá vagas de deputados á opposição

O governador do Estado reserva duas vagas de deputados estaduaes para o Partido Liberal.

Consta que serão candidatos a essas duas cadeiras os drs. Antonio Ribeiro Gonçalves e Raymundo Vaz da Silveira.

O dr. Euripedes Aranha figurará na chapa official para deputado federal, apezar do seu rompimento com o dr. Miguel Rosa, governador do Estado.

Essa candidatura foi imposta pelo deputado Antonino Freire.

—

Candidatura governamental

O «Correio do Therezina» publicou um artigo, levantando a candidatura do coronel José de Lobão Portella ao cargo de governador do Estado.

A TARDE

Na gerencia desta folha compra-se exemplares da edição de 1º do corrente.

Prizões ilegais

O *sr. subdelegado* W. Rebello mandou recolher preso e incommunicavel, no posto policial de S. João, o sr. Nery do Medeiros, a quem pessoalmente intimou na rua, dessa ordem vil.

Amigo do Medeiros, o sr. Soares de Oliveira apresentou ao sr. Nogueira Coelho, delegado geral, uma petição, requerendo certidão da ordem de tal prisão. O sr. delegado geral leu a petição, correu a conferenciar com o sr. Leoncio Rodrigues e... não veiu mais á sua delegacia.

Mais tarde, Soares volta a procural-o e é tambem preso pelo zeloso subdelegado, sendo antes horas depois, com desculpas, dessa autoridade.

Em favor de Medeiros foi requerida uma ordem de habeas-corpus ao sr. dr. Juiz municipal da 2 vara, que solicitou informações e ordenou o comparecimento do paciente para as 14 horas de hontem, na sala de suas audiencias no Tribunal de Justiça.

Mas ás 14 horas justamente, os «homens» mandaram soltar Medeiros e não se dignaram communicar essa alguma ao julgador juiz!!

E os jornais, em notas policiais, annunciam que Medeiros foi preso por 24 horas como vigarista.

Se assim foi, se Medeiros passou realmente alguns «contos», a policia tinha o dever de constatar o fato, em regulares inquerito e de entregal-o ao julgamento da justiça, fazendo-lhe a prisão, quando e como determina a lei.

Isso era o seu dever. O que não pode é substituir a pena legal, por prisão arbitraria e violenta.

O que não tem o direito de fazer é lançar o labéo infamante de gatuno, de vigarista, sobre aquelle cuja reputação lhe aprouver manchar.

Decidam-se os «homens» a dar criminosos o entregue-os á justiça, para a devida punição legal; mas deixe-se de «fazer o de vinganças mesquinhas e odientas, a policia civil e carinda do sr. Leoncio.

—

Dr. Heitto Pereira

Acompanhado de sua esposa e familia, regressa, hoje, para Manaus, a bordo do paquete «Italia», o dr. José de Heitto Pereira, commissario chefe e 2º vice-governador eleito do Estado.

A s. s. desejamos boa viagem.

A estatua de João Lisboa

Temos tido, por varias vezes, occasião de reclamar contra o criminoso abandono em que se acha a estatua de João Lisboa nos baixos do palacio onde o sr. Herculano Parga dá governador.

Hoje a nossa reportajem presenciou uma cena incrivel.

A's 12 e 30 um soldado da guarda de palacio, assentado no braço direito da estatua do glorioso escritor, tinha os pés sobre os seus joelhos e a cabeça recostada ao seu bombeo.

Seria para troçar, se não indignasse, esse fato para a qual o nosso reporter chamou no momento a attenção de um amigo do governo que por ali passava.

—

Os Geraldos e Alf. Albuquerque

Estes artistas continuam, hontem, a fazer as delicias da nossa publico, no Pavor.

A concurrencia foi, porem, infinitamente menor do que a da vespera e isso porque os diretores Geraldos repetiram, por completo o programma de segunda-feira, o que é para estranhar pois que esses artistas dispõem de repertorio sufficiente para dar programmas variados diariamente.

Alf. Albuquerque apresentou programma novo. Dos numeros cantados o que mais agradou foi «Amor de Cowboy», bella canção norte-americana.

O publico reclamou, com razão, a hora em que começou a espetaculo. Marcado este para as 19 1/2 horas, só foi começado as 20 e minutos, e isto porque esperavam que o cazo anchasse, o que não é justo nem razoavel.

Admitte-se que o espetaculo comece uma dez ou quinze minutos alem da hora marcada, porem mais, não.

—

ANIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

—O anno ao Carlos Montgomery, filho do sr. Benedicto Gões, funccionario postal.

— Festeiam hoje o seu primeiro aniversario de vida conjugal o honesto Raimundo Procopio Soares e d. Maria José Gonçalves Soares.

Parabens.

—

Pelos templos

S. PANTALEÃO—Os Apostolados da Oração da S. Casa e S. Pantaleão, a Associação de S. Luiz da Gonzaga mandarão cantar amanhã uma missa na Egreja de S. Pantaleão ás 7 1/2 horas em ação de graças pelo feliz regresso dos exmos Revmos o sr. Bispo D. Francisco de Paula e Silva ao seio dos seus amados diocesanos.

São convidados para assistir a esse ato religioso todos os apostolados da Oração, Associação das Filhas de Maria e em geral todos os catolicos deste capital. S. ex.ª que assistirá ao S. Sacrificio, será recebido ao chegar pela administração da S. Casa e S. Pantaleão.

—

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Tijuca», do sul, a 11

«Brasil», do norte, a 12.

«Alagoas», de New-York, a 15.

«Duratara», do norte, a 20.

«Maranhão», do sul, a 21

«Goyaz», de Pernambuco a 22

«Arassuahy», do sul, a 25.

«Olinda», do sul, a 1 dezembro

SAHIDAS

«S. Antonio», para Caxias, a 12, ás 20 horas.

«São José», para o Pindaré, a 12, ás 20 horas.

«Iguassú», para o Rosario, a 11, ás 15 horas.

«Brasil», para Pindaré a 11, ás 24 horas.

«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 13 ás 10 horas.

«Brasil», para Caxias, a 16, ás 21 horas.

«Barão de Iguarassú», para Caxias, a 16, «Belém», do sul, a 16

«Olinda» entrou hoje, do sul, demorando o seguir para o norte, ás 16 horas.

—Para Pernambuco seguiram hontem, a bordo do «Belém» D. Basilio Romariz, Arcebispo Primaz, Padres A. Cruz e José Policarpo Raymundo Ramos, Felipe Pachaco, José Carvalho, João Pomidoro, B. O. Dias, Manoel Moreira, Severino R. dos Santos, D. Francisca de Paula e Silva e seu secretario, João e Joaquim Vianna Marques, Frei Oscar Cruz, Domingo Fialho, um passageiro de 1ª classe, 248 de 2.ª e 192 em transito.

Instantaneos

Estavam reunidos, na amenidade palestra do costume, os habitues, da livraria Magalhães.

Entrou, retardatario, o «Conde», saudado por todos, com aplausos. Na vespera, andara ele, o Calvacante, a discursar, com estrondo, num *meeting* politico.

Anciavam os amigos por comentar o novel fato, que os tinha em cocegas, tanto que, mal chegara o «Conde» radiante e, logo, curioso, inquiriu o velho Tiberio:

—E a sua falação, homem?

—Um sucesso magistral.

Edilce violento. Chamaram-me carbonario.

Levantou-se logido o Tiberio indignado, dando rapido, ligeira volta em torno dos circumstantes surpresos, e exclamou irritante, num protesto solene:—Historias! Qual car bonario! Ninguem disse isso. Ele se quer dar a importancia.

Riram-se todos da pilheria e quem mais riu foi o proprio «Conde», jurando porem vingar-se da troça inclemente do bom velhinho.

E assim todos, senta a rir, saboreando a graça. Ora essa! Carbonaria!! Dominques!

Pois foi assim tambem, com o discurso do sr. governador, aquelle «magistral» que ele proferio na passeata da Cadeia, de uma das janelas de sua residencia.

O povo estacionava em frente, atraido por ouvir a palavra magica de s. exc. E s. exc. anunciou ao povo festivo a nova bagulice, de que o querisem assassinar.

Estrugiu fremente a gargalhada ruidosa da multidão ironica.

Riram as todos da extemporanea, da sinistra e ridicula declaração de s. exc.

Riu-se a troços da coisa, o povo alegre e malicioso...

E todos comentavam o hilariante incidente.

Qual assassinato! Historias! Para se dar a importancia; porque o Pinheiro foi assassinado... e davam bravos e arguiam vivas e pediam musica...

Seguia a passeata e, de quando em vez, um da multidão provocava as gargalhadas dos vizinhos: Ora o governador!

O assassinato!

E, no dia seguinte, e depois e ainda hoje, continua a troça cruel.

Até o proprio Raul, vai, levianamente, segredando ao ouvido dos incredulos:—«Para fantasia, para armar o efeito»...

Mucio.

—

SOMBRINHAS

XXXI

Uma auto-estrada, uma dispepsia e uma gramatica.

A. A.

D. Francisco.

Pelo «Belém» hoje entrado dos portos do sul, chegou a esta capital o sr. Bispo diocesano, D. Francisco de Paula e Silva.

Na sua desembarcação compareceram familias, cavalheiros, o seminario, representante do clero e muita pessoa gradas.

Em companhia do sr. Francisco saltou o Provisor d. Amando Bahlmann, Vigario de Santarem.

Agradecimentos a S. S. E. Las pelas comprimentos.

LIX

Solidão, nevoa um tanto
Durmindo a escalão,
Um amanhã de dores Rancho,
Pormenores, não sairo, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicase em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTONIO CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 12$000
Por seis mezes . . . . . 6$000
Por tres mezes . . . . . 3$000
Numero avulso $100
Atrasado $200
A correspondencia para a Redacção é da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

A guerra vista das estrelas

Snr. Camille Flammarion é um grande astronomo. E' tambem um escriptor agradavel e um «conteur» que sabe vulgarisar a sciencia.

Eis como ele nos mostra a guerra vista das estrelas:

«Poderemos ter uma idéa da força do Cosmos no sistema do mundo sideral, quando reflectimos nisto:

«A Terra em torno do qual nós vivemos, um pouco á maneira das formigas em volta de um globo, não é mais do que um ponto insignificante.

«O mundo de Jupiter é mil vezes maior do que o nosso. O sol é mil vezes maior do que Jupiter. Sirius é mil vezes maior do que o sol. Canopus é mil bilhões de vezes mais volumoso do que a habitação dos conquistadores terrestres.

«Temos boas razões para suppor que, de lá a nós completamente invisiveis, não só o genero humano naturalmente, como tambem o nosso proprio planeta e todo o nosso systema solar, constituem Jupiter e o sol.

«Vista das estrelas, a guerra é um crime incompreensivel ainda mais idiota do que barbaro. O nosso minusculo jardim poderia ser cultivado. O globo terrestre é tão pequeno, visto das alturas, que se pergunta como se pode ter a idéa de se dividir em exercitos inimigos. Mas como não responder aos ataques dos loucos? Um punhado de pangermanistas arrogantes e brutais ameaça constantemente a paz universal, armam os povos com armamentos delenarios, e sob o pretexto de uma querela entre austriacos e servios, de subito deixe a vida laboriosa e fecunda, e precipitou sobre a Europa os horrores de uma guerra longamente preparada na sombra, pelo espionagem, pela premeditação e pela falsidade. Milhares de homens são massacrados, no meio de atrocidades infames, que tornaram o nome de alemão sinonimo de vandalo para todos os seculos futuros.

...«Quando no silencio das noites estreladas, contemplamos as luzes do alto; quando nestas belas noites de setembro admiramos no céo de leste esse esplendido Jupiter, que domina como um farol, admiramos no céo nossos olhos e os nossos pensamentos se elevam para o ideal onde a deslumbrante Vega derrama a sua branca luz, sentimos que a uma immensidade prodigiosa, rejida no esplendor e na harmonia, e temos em sentimento de odio terrivel para o isimigo da paz celeste. Seria tão suave viver na paz e na belleza. Sem os germanos a Europa seria feliz e tranquilla. Só elles perturbam a harmonia; só elles devem ser postos na impossibilidade de causar dano. Como se comprende que, no nosso proprio planeta, a humanidade inteira não se tenha ainda ligado contra o feixo contra o monstro infernal que a ameaça com tal perversidade?

As estrelas nos convidam á contemplação; elas nos convidam tambem á justiça.

Gravidez

UNIOD preparado que evita vom enjoar mal á saude—PHYLAGINA—A venda em todas as drogarias, preço: Caixa para cinco de 15 dias 6$000. Para informações: Dr. Teuda Wolff, Caixa Postal 418 (Rio), enviando 500 réis de sello.

Deposito—Costa Santos
—5, RUA DA ESTRELLA—
903—2

"Bôa Razão"

Vende-se uma excellente filha, a mais procurada desta cidade, propria para criação de gado, porque, logo em nascendo, é lavada em agua e pelle. Quem pretender, falle com o Sr. Queiroz, na rua Grande n. 6.

781—1

As bonecas já não serão Alemãs

A fabricação dos brinquedos é, principalmente, das bonecas, foi, primeiramente, quasi exclusivamente francesa. Foi em 1862 que sendo a moda branca, o sr. Jumeau, a fim de substituir a infinita bonecas com cabeça de papelão, até então utilizada, uma bonecas mais gracioza, com cabeça de porcelana.

Até 1895, a creação do sr. Jumeau fez-se francesa; mas, a contar desta data, a Alemanha começou a invadir o domicilio das bonecas, e desde então a industria alemã, barateo por milhões, de creanças de metade inteiro, bonecas modeladas e vestidas ao gosto de Berlim. Elas eram, sempre dizem, tão bonitas quanto boas.

Os fabricantes de brinquedos francezes organisaram-se, desde alguns annos, na intenção de reivindicar o privilegio da sua industria. A feira de Paris, que acontece no proximo anno, a de Leipzig, poderosamente auxiliará esse justo empreendimento.

Já os fabricantes de brinquedos iniciaram a sua tarefa. Elles criam novos modelos e reorganisam a sua industria sobre bases novas. O presidente da Camara syndical dos fabricantes de brinquedos assistia, particularmente, a actividade dos fabricantes de bonecas. Elles interessam aos seus esforços um grupo de artistas, escultores, pintores e bonecos de feira, que congregam os meios de bem fornecer todos os elementos para a creação de uma bonecas essencialmente franceza.

O ministro das Belas-Artes, solicitado por elles, não hesitou em fazer appello á grande manufactura de Sevres. E Sevres, não obstante a reducção de seu pessoal, collocou-se á disposição dos fabricantes de bonecas, indicando-lhes as massas, regulando as colorações, dirigindo o preparo do fôrno.

O exito terá sido completo. Os primeiros modelos que vão apparecer, não só em França como na Europa e nos dous hemispherios, crearão uma verdadeira revolução no mundo da brinquedo. As novas bonecas, para as quaes Sevres mobilisou alguns dos seus artistas, serão, pois, verdadeiros objetos de arte.

O cuidado que a grande manufactura, donde saiem tantas obras-primas, tem dellenas, será, naturalmente, A bonecas francezas não ficarão mais, d'ora avante, a concorrencia das bonecas germanicas, que as ellenas de além Rheno fabricavam por centenas de mil sem se importar com a felicidade e com a durabilidade inumeravel dessas modelos.

Pro-flagelados

Os proprietarios da «CABEÇA SEM CORPO QUE FALA» avisam ao respeitavel publico desta capital que as sessões de quinta, sexta e sabado proximos serão em beneficio dos flagelados pela seca.

Esperam a concorrencia de todos.

Preços e horas de costume.

794—1

Praça João Lisboa, 18

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8508, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessoas, correu hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Remettidas em cinco sorteios pagos em joias as cadernetas as.

2568—Edelina B. de Araujo—Matheo.
4569—Newton Mattheo Vieira—rua Grande, 159 a
5148—Clovis Jorge de Souza—Matheo.
5570—Rosa Vitorio Rodrigues—S. Bento.
2526—João Ferreira Collado—rua d'Angelin, 19.

Contemplada com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de... 2:0108000 a caderneta n. 6986, pertencente a exma. sra. d. Edith de Jesus Marques, residente á rua da Cruz, 127.

São Luiz 5 de novembro de 1915

Antonio Nuno Ribeiro.
O fiscal do Governo

765—2 Chaves & Comp.

Rejisto civil

Dia 6 de novembro 1915

Nascimentos

Uma criança do sexo feminino, filha natural de Lourenço Justina Alves, natural morta; José Maria Rosa, filha legitima de Wilson de Castro Rosa. Uma criança do sexo masculino, filha natural de Francisca Costa, nascida morta.

Obitos

Francisco, marinheiro, branco solteiro, Manoel Gomes de Faria, marinheiro, 4 annos, a 30 dias, colição intestinal; Harold Morris Soares Bandeira, marinheiro, 41 annos, febre palustre complicada de accesso epileptico.

Balanças para balcão, pesos de ferro e latão, vendem Castro Coqueiro.
Rua do Sol 18
759—3

Carneira do Ceará a 4$500 a pelle vende-se na sapataria Central
757—30

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.
758—30

Caprichoza confecção com fino fumo de José Francisco Correia & Comp. Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

Nunes Oliveira & Irmão
Praça do Mercado n. 45
Telegr. Zemachado Telefone n. 98
21—dez

A Santa Caza

Dia 8 de novembro

Entraram 9 homens e 5 mulheres, sairam 11 homens e 2 mulheres; falleceu 1 homem.

Existem 65 doentes sendo indigentes, 56, pracas de policia, 3, soldadinhos, 2.

Na enfermaria de medicina existem 38 homens e 6 mulheres; e na de cirurgia 24 homens e 5 mulheres.

Permanecem 16 alienados e 42 morfeticos.

Compareceram os drs. Rodrigues Machado, Tarquinio Lopes, José L. M. de Souza.

Compareceram o coronel Provedor da S. Casa, o Secretario, thesoureiro, e os mordomos, do hospital, dos alienados e o da casa dos Expostos.

Credito Mutuo Predial

—SOCIEDADE ANONIMA—

De conformidade com o accordo da Directoria desta sociedade assumiu com a firma Chaves & C., afim de annullar os interesse dos associados daquella sociedade, assignou por ordem do governo federal, convida-se os distantes socios dos series Industrial-Nupcial e Caixa Mista Dotal a comparecer aos diplomas e caderno-las, para serem substituidos por caderno-nes da serie de sorteios Plano A, nas condições seguintes:

Cada socio quite naquellas series, receberá uma caderneta com direito a 20 sorteios adiantados; os que faltarem as vindas entradas receberão uma caderneta com direito a 10 sorteios adiantados e os que faltarem mais de uma entrada receberão uma caderneta com direito a 5 sorteios adiantados.

Convida-se tambem os socios existentes da série Semanal, a apresentarem os seus diplomas para serem abatidas as importancias, afim de serem pagos mediante annuncio previo, na base de 15%, do capital subrado, que é representado pelo Fundo de Reserva.

Maranhão, 19 de julho de 1915.

Antonio Chaves
Director Thesoureiro.
Rua da Cruz, n. 41—(sobrado) 790—4

OPTICA

Ourivesaria MARINHO

acaba de receber, pelo ultimo vapor, completo sortimento de oculos, pince-nez, o grande collecção de crystaes fumaçados, amarellos, verdes e brancos, para vista cançada, miopia e operados de cataracta. Declara que possue uma bem montada officina para reparar qualquer d'estes artigos por uma bagatella. RUA GRANDE, N. 41
549—1

Papel pintado para forrar casas a 500 réis cada peça de bonitos padrões, vende-se na Rua do Sol, 18 antiga Pharmacia Franceza.
758—2

A Pharmacia S. Benedicto vende e vende com rasoar competencia:

Agua inglesa de Grimault e Silva Araujo
Licôr de Pluma de Grimault
Vinho ido-phosphatado de Warnock
Kola granulada de Warnock
Vinho reconstituinte de Silva Araujo
Substancias Medicinaes de diversas fabricantes.
Sortimento completo de ampolas para injecções.

—A DINHEIRO—
Rua de S. João Canto da do Sol
795—4

Empreza Predial do Norte

Primeira serie
Sorteio de uma casa de Rs. 10.000$000

Convido os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao sorteio, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 6 de Novembro de 1915.

Adolfo Peraldo,
Diretor gerente
703—3

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

E a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na acção de peculios predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1º andar.

Informações na Agencia de Jeliffe do Antonio de Souza Machado. c—665

Elixir de mururé

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1915.

Illmo. Snr. Bernardo Coldas
Maranhão.

Ha muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados sem obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso—Elixir de Mururé—conseguindo, com o uso apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, o bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, de qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscrevo-me com estima De Vosso, Att. Cr. Obr.
Leovidas Leite
c—264.

—

Amigo e Snr. Bernardo Coldas
Muitos Cumprimentos
Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e nem tão pouco fazer força nas mãos. Um vizinho que ao conhecer da minha sorte foi a praça em busca de um medico de, José Simo da Justa, o qual veio na minha residencias viu o meu estado e me aconselhou de tomar o precioso «Elixir de Mururé Coldas» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Att. Cr. Obr.
Nicolau Elias Bonfy.
Preço do frasco 1$000 c. 15
c—263

Assombrosa Novidade

695—11

A cabeça sem corpo que FALA

A maior maravilha da actualidade

De ver e ouvir a cabeça que fala a praça

JOÃO LISBOA 18

Entrada 500 rs. Criança 300 rs.

Aproveitem que a Cabeça Falante só funccionará até o dia 15 de Novembro.

Sessão das 18 ás 22 horas

Na caza alheia

Os jornais de segunda feira

Pacotilha—Antonio Lages publica um excellente artigo sobre o exercito moderno da geografia. Subscreveremos depois, integralmente, todos os conceitos do brilhante jornalista.

—*V.* que eu supunha infeliz de Fabiano, trata da morte do Franco Borges.

—Telegramas, locaes etc.

O Jornal—O pão nosso de cada dia.

Diario Official—Tarifeiros, andamos a tarifeiscrever.

Os jornais de hontem

Pacotilha— Editorial chamando herzes para as sardinhas, coalisão, em materia de liberdade eleitoral e decisão ao voto, ao bacalhau, sem contudo do voto do Nata tem mas a ver com a luição. Os homens são brancos, que se entendam... Apenas registemos que ficam com a palavra os srs. Cunha Machado e Deocleciano Mourão. O primeiro para responder á parte que lhe toca e mais a que tocou ao dr. José Rodrigues Fernandes. O segundo para dizer algumas palavras em defeza da memoria do seu tio, amigo e protector, Monsenhor Mourão. O publico, pelo menos, tira á espera dessas respostas.

—*J. S.* resposta cruas da republica chineza, relembrando, com muita graça, a hommadi do velho Tiberio em não dar credito á proclamação da dicta no Celeste Imperio.

—*V.* conta-nos *Do Rio*, as mas as pessoas do «banato discurso do Rio», em S. Paulo.

—Locaes, transcripção, etc.

O Jornal— Transcripção, *Carta de Lisboa*, local.

—Continuam a constituir o petitorio do publico os nomes distinctos dos integrantes do *O Jornal*. Parece que enverraram, para tal mister, na pessoa do Fran Pacheco, as penas do Alberto Pinheiro. Os tais dilticos são a mesma coisa, sem tirar nem pôr, que eram as noticias do Alberto, nos saudosos tempos do *Diario da Mariuha*.

Impagaveis, as epigrafes do Fran!

Diario Official— Calapsiforme, indecifravel e farcibita.

Abelhudo

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

420—7

Supremo Tribunal Federal

No conflicto de jurisdicção suscitado pelo desembargador Ferreira Junior, illegalmente demittido pelo governador do Estado, o Supremo Tribunal preferiu o accordão seguinte:

«Vistos, expostos e discutidos estes autos de conflicto de jurisdicção, suscitado pelo Bacharel Antonio José Pereira Junior entre o Juiz Seccional do Maranhão e o Juiz Municipal da 1.ª Vara Civil da Capital do mesmo Estado. Pretendendo o suscitante intentar acção especial para annullar o decreto do Governador do Estado do Maranhão que declarou sem effeito sua nomeação para o cargo de desembargador da Relação Estadual, sob o fundamento de ter sido illegalmente feita dirige-se á justiça federal intentando a causa perante o referido Juiz Seccional, por entender que era essa a justiça competente por fundar-se a acção directamente na Constituição Federal, quando vigo o dito Estado com a excepção declinatoria fori, que foi julgada procedente. Teve então o suscitante de procurar a justiça local, mas o Juiz Municipal da 1.ª Vara Civil da Comarca de S. Luiz do Maranhão incompetente, *in limine*, sua pretenção declarando-se igualmente incompetente para a causa. Nestas circumstancias, teve o interessado de suscitar o presente conflicto negativo de jurisdicção, afim de ser o seu conhecimento a este Tribunal. Ouvidos os juizes em conflicto, responden o estadoal considerando-se incompetente por fundar-se a causa directa e immediatamente na Constituição Federal, e o juiz seccional firmando sua incompetencia no recurso accordam d'este Tribunal n. 2000 de 3 de Julho de 1914, o qual decidiu caber á justiça local o conhecimento de causa que não se fundar directa e exclusivamente na Constituição Federal. Emittindo parecer verbal, o Sr. Ministro Procurador Geral da Republica opinou pela procedencia do conflicto no sentido de se julgar competente a justiça estadoal. Isto posto, e: Considerando que a causa de que se trata não se funda directa e exclusivamente na Constituição Federal, vista como o acto do Governo do Estado, que se pretende annullar affecta immediatamente a Constituição Maranhense, que garante a vitalicidade da magistratura estadoal, e mediatamente a Constituição Federal, com a qual está aquella de accordo no que diz respeito á effectividade de tal garantia; Considerando que, a estas condições, a competencia é da justiça local com recurso extraordinario para o Supremo Tribunal Federal se verificar-se o caso do art. 59, § 1.º, let. b, da citada constituição Federal, confórme a jurisprudencia nesse do mesmo Tribunal; Accordam julgar procedente o conflicto negativo de jurisdicção e competente para a causa a justiça estadoal. Custas *ex-causa*. Supremo Tribunal Federal, 4 de Setembro de 1915. H. do Espirito Santo, P.—M. Murtinho, relator.—Pedro Lessa.—Sebastião de Lacerda.—Viveiros de Castro.—Oliveira Ribeiro.—J. L. Coelho e Campos.—Leoni Ramos.—Pedro Mibielli.—Godofredo Cunha.—Fui presente, Manir Barreto. 799

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua do Cruz n. 61—Sobrado

—Maranhão—

Sob superintendencia e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 9368 de 8 de Março de 1911

Chaves & Cª., vão offerecer como lista de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500	1:000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250	1:500$000
Onze anneis de ouro no valor de 50	550$000
Total Rs.	4:050$000

A minha que offerece mettal como nunca, aos seus consumidores.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Lingua Portugueza

MAS CONTUDO

Antes de entrar na materia peço aos leitores que leiam no meu artigo—Classulas adjectivas, onde está—sem recorrer a um participio—sem recorrer a um artificio. Outros pequenos erros teem apparecido de facil correcção.

Agora comecemos.

Candido Figueiredo em um artigo do *Jornal do Commercio* diz: «Como é sabido, condemna as synonimias ás conjuncções *mas*, porem, comtudo todavia, e parece alguns lexicographos, pensando de certa presumptiva, extranham que o vulgo diga ou escreva as vezes conjunctamente: *mas porem, ou mais comtudo, ou comtudo porem.*

Essa extranheza talvez desappareça, quando se saiba que os mestres da lingua abonam o emprego conjuncto de duas daquellas conjuncções. E eis exemplos de *Bernardes*, Bernardino Ribeiro e Sá de Miranda.

Embora seja o sr. Candido de Figueiredo uma grande autoridade na estudo da lingua portugueza, todavia uma pessoa culta se verá de dizer, com sobeja razão *mas porem, mas contudo.*

São locuções vesiosas e pleonasticas que citam, que passaram, pertencem já á historia da lingua, mas já não são factos vivos.

Mas, comtudo, porem, todavia exprimem sentido adverso, contrario, uma restricção, são conjuncções adversativas, exprimem como synonymos a mesma cousa: empregar duas é evidente redundancia.

Uso-se, não ha duvida, locução, mas felizmente a moda passou.

Só mas, só *contudo*; *mas contudo*, não.

Soa mal o *mas porem* que entre nós já nem o povo emprega.

José Augusto Correia

—

Credito Mutuo

Uma explicação hontem publicada nesta folha com o titulo acima e assignada pelo sr. Antonio Chaves, saiu errada de erros typographicos, que, decerto, o leitor desculpará.

—

Hontem ás 21 horas, na rua Grande canto com a de S. João, uma praça de policia completamente bebada na ogalhação, passou insultando uma brevia correct, que estendeu-se distribuir ordens a torto e a direito, espancando muitas as familias que naquelle momento ali estavam reunidas.

Porque não mandou esse praça apresentar a mestar com o Sancho Pança?

—

Os socios da Sociedade Azulina Montepio devem pagar, até amanhã, ultimo dia do praso marcado, as suas contribuições relativas ao fallecimento dos socios João Luiz de Nogueira Ferreira e Maria Oliveira Barradas.

Bric-à-brac

Ha poucos dias, em Palacio.

Era á hora do expediente.

O Herculano, sentado á *ferradura*, ia, com lentidão e solemidade, apondo o seu nome a uns *broques* que lhe trouxeram da Secretaria. O Bessa, retijozamente, chupava, com o *toquet*, a fresta fresca da assignatura de S. Exa.

De repente, S. Exa. parou. Tomou um dos *broques*, cravou nelle defidamente os olhos e sorriu levemente, um sorrito compenetrado e superior de Creador que se revê na sua obra.

O cardume dos engrossadores se acercou logo solicito da ferradura, perfilando desbragadamente entre si, a ver quem ingravia attitude maior e mais aguçada curiosidade.

Passados alguns instantes, S. Exa. falou, mas foi para se dirijir directamente ao Deocleciano Mourão.

—Ainda não lhe havia mostrado isto?

Era o despacho, exarado por S. Exa, na petição Melo Fernandes—aquelle mesmo que o Mario, daqui comentou, nos seus *Lusiadas* de hontem—assim concebido:

«Não, pelo motivo allegado, para fantasia, para arranjar as visitas, mas porque solicita, concedo a exoneração.»

O Mourão, com o risinho particular de bajulice que affeita aos labios quando se dirije aos poderosos do dia, tomou sobregrumente o papel das mãos governamentais. Correu-lhe a vista por cima, e abanando em seguida a cabeça, dirijiu-se aos circumstantes:

—E' o que estou dizendo todos os dias. Nada mais exato do que o velho rifão: *cobra boa fuma e deita to a dormir*...

Falava descançadamente, tendo ainda nos labios o mesmo sorrisinho de engrossar.

Os outros cravavam nelle os olhos, desta vez ardendo mesmo em real curiosidade. O proprio Herculano encarava-o algum tanto intrigado.

—Vejam vocês, continuou sempre sorrindo o Mourão: vejam vocês o João Lisboa. Vivem todos para ai a gritar que é um grande escritor um sabio, um genio...

Parou subitamente. O risinho desapareceu-lhe dos labios, que se distenderam, o inferior sobretudo, num gesto misto de indignação, de enthusiasmo e de desdem.

—Pois o João Lisboa, não escreveria nunca um despacho superior á este!

E jogou com o papel sobre a *ferradura*, afastando-se, solemne e satisfeito, no rumo duma bilha dagua.

O cardume correu sobre o papel e foi um *fecha-fecha* de mil diabos, a ver quem primeiro lograva lel-o.

O Herculano recoutou-se pregiçosamente ao espaldar da cadeira de rodizio e, através dos oculos negros, cravou a vista no cardume dos seus asilicos.

O papel passou de mão em mão e terminada a leitura geral, ouviram-se aqui e ali uns murmurios:

—E'!... Não tem duvida!... O Mourão tem razão...

Mas ninguem se animava a concordar com a coiza escancaradamente. Achavam todos, no intimo, que o Mourão ifra muito longe, havia, desta feita, foeção demais a nota...

Nisto, sentenciou o Herculano:

—E' pura bondade do Mourão... Mas o caro, meus senhores, é que o João Lisboa não é tambem essas coizas que dizem...

—Exatamente o meu pensar, concordou o Leoncio...

—E o meu tambem, lez côro o Raul...

—E o meu...

—E o meu...

E foi aquela algazarra de nossa mãe.

Quando o barulhão serenou, proseguiu o Leoncio:

—Eu, para lhes falar com franqueza, nunca tive grandes enthusiasmos pelo João Lisboa... Sempre o achei um escritor de segunda ou terceira ordem...

—Nunca o pude ler tambem, sem sentir logo os olhos pezados de sono, sentenciou gravemente uma setentona voz de papo.

Era o Carneiro de Freitas que entrava no momento e apenas ouviu as ultimas palavras do Leoncio.

O Raul não se conteve e segredou para o Bona, como se falasse ao futuro presidente da Comissão de orçamento do Congresso:

—Até você? Você algum dia leu coiza alguma? Pois se você nem sabia do que se tratava... Veio entrando agora...

Mas o Herculano *engueira*-se da ferradura:

—Onde está o Teodoro Rosa?

Espalhou-se o cardume á procura do Teodoro.

Mas ninguem deu com ele. Parece que o Diretor da Imprensa saira antes de começar a função.

Voltou-se o Herculano para o seu secretario do Interior:

—Raul, vá você ao *Diario Official* levar copia deste despacho. Mas muito cuidado, hein? E recomende lá o maior cuidado na revizão: que me não alterem uma só virgula...

—Sêbo! murmurou de novo, em segredo, para o Bona, o Raul: ainda por cima de tudo, faz de mim conselheiro...

E saiu a executar as ordens de S. Exc...

ZEBEDEU.

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria! Delicioso... Agradavel!!!...

A Brilhantina Ideal, fabricada pela conhecida pharmacia Cesar Santos & Comp., do Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfume suave!... Composição hygienica! Conserva o cabello... reune portanto o util ao agradavel.

Usando uma vez a brilhantina Ideal não se quer de outra mais!

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e cahixa de duas duzias.

Não confundir a brilhantina Ideal com outras muitas existentes no mercado... 717—7

Exigam o nome de CESAR SANTOS.

CREDITO MUTUO PREDIAL — Inscrevem-se mais como socios as seguintes pessoas:

Pedro Francisco Moraes, Sebastião José de Mello, Sebastião José de Mello, Jovencio Abreu Coldeira, Arthur Ribeiro Sampaio, Nuno Bock Duree, Maria Hanna, Manoel Vieira da Sá Costa, Amaro F. da Rosa, Francisco Ferreira de Souza, Lucenos Esteves Coutinho, Nelson Carvalho, Helm, Maria Nascimento Ribeiro.

—

Está de visita á sua familia que se encontra na cidade de Vianna regressou hoje para essa cidade o sr. Raimundo Mendonça, servidor da commercio.

Alfandega

dia 9

Ouro	1:067$915
Papel	2:749$515
Total	3:816$430

Caixa Economica

dia 9

Retirada	3:000$000

—

Commercio—Esta repartição expedirá malas amanhã, pelo «Brasil», para Pindaré, ás 16 horas.

—

Fallecimentos

Com um regular acompanhamento realisou-se hoje pela manhã o enterro da menina Antonia Pedra Moraes, victima de um desastre na Rua Rio Branco.

Aos seus dorosidos filhos e demais parentes extendemos os nossos sinceros condolencias.

—

Vijilancia que dorme

Informam-nos que um guarda nutas, aproveitando-se do facto de estar o guarda noturno encarregado da vijilancia da praça Benedicto Leite, dormindo a bom dormir, furtou o relogio que o mencionado guarda trazia na algibeira.

E', realmente, para verberar com indignação o desmazelo dos transeuntes, deixando que assim fosse roubado o vijilante guarda...

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

761-6

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ARARENSE.

441—7

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario desta nova estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio, não temendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material da todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem examinados.

Colchões para qualquer cama duplo	10$000
Colchas de cretonne, sumauma e flor de cana, duplo	40$000
Travesseiros—par—duplo	2$000
Colchões para berço	5$000

Ao mesmo tempo communicam que o mesmo estabelecimento se mudou para a rua dos Cruveiros n° 42 onde continúa a aguardar os favores do publico que a tem distinguido

O PROPRIETARIO

Manoel Martins

756 -7

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 16 as 9 horas da noite

Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor «Brasil», sahirá até Enjeado Central no dia 11 á meia noite.

Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Para Moreira

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras, no dia 13 as 7 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 14 as 7 horas da manhã.

Recebe passageiros e encommendas até o dia antecedente as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 16 as 20 horas.

Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 15 ao meio dia e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 14 horas do dia 16.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 15, as 20 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 12, as 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 11 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 121

94

Sai a data da folhinha,
Sai o morto do caixão,
Sai o lixo da cozinha,
Leonardo, tu cahir não?

A REFORMA DO LICEU

IV

E' este o terceiro e ultimo considerando do monstruoso documento que aqui estamos a desfibrar:

«Contiderando que os poderes publicos precisam cercar o diretor do Liceu de todo o prestigio moral, afim de não ser a sua autoridade enfraquecida;»

Haverá por ai alguem com a capacidade suficiente para sondar as cavidades sombrias e escuras do pensamento official, afim de descobrir onde foi o sr. Herculano Parga deparar com a razão de ser desse *considerando* do seu decreto?

Em que é que a existencia de uma Congregação no Liceu poderia diminuir o «prestigio moral» do diretor daquella caza de ensino?

Nós, positivamente, da jal confessamos agora a nossa inaptidão para dar resposta ao quezito acima. Pensamos até, muito ao contrario do que nele se pergunta, que a existencia da Congregação viria, como sempre veio, reforçar aquelle prestigio. O diretor do Liceu, sentindo-se, como sempre se sentiu, amparado pela solidariedade leal dos seus pares, na applicação das medidas rigorozas exijidas pela disciplina da caza, com maior força moral se sentiria para pôl-das em pratica. Nunca, em tempo algum, negou a Congregação as providencias da sua alçada, que lhe foram pelo diretor solicitadas, para a manutenção daquella disciplina. Sempre, ao contrario disso, a encontraram ao seu lado, na obra commum da direcção disciplinar e didatica do Liceu, todos os seus diretores passados.

Como, pois, logrou verificar o sr. Herculano que a Congregação dos Lentes do Liceu, sempre tão correcta, tão elevada, tão digna, no exercicio das suas funções, poderia constituir um estorvo á posse plena do «prestigio moral» de que carece o diretor daquelle instituto, para não ver «enfraquecida a sua autoridade?»

Só se o sr. Herculano está convencido de que, dos Lentes do Liceu, o unico capaz de manter na caza a conveniente disciplina é o sr. dr. Oscar Galvão. A comparticipação deletera dos outros lentes, naquella manutenção, reputa-a o sr. Parga de effeito puramente negativo e portanto suprimio-a de vez.

Mas, se é esse o caso, redondamente se engana o sr. governador. Porque a verdade que ai está bem patente á vista de todos; a verdade que por toda a parte andam todos a proclamar e com especialidade os que lá teem filhos a educar-se; a verdade que acaba de ser oficialmente constatada pelo proprio sr. Herculano, no decreto que estamos apreciando, é que nunca a disciplina do Liceu andou tão seriamente comprometida, como no momento atual. Nunca!

Como explicar esse facto?

Pela existencia lá de uma Congregação?

De modo algum, porque a Congregação sempre lá existiu. Durante os quatro anos da direção passada, por exemplo, lá existia a Congregação e funcionando como maxima regularidade, numa inteira e absoluta comunhão de vistas com o seu diretor. E a bôa disciplina do estabelecimento—póde affirma-lo sem vaidade, aquelle funccionario—foi sempre integralmente mantida, graças sobretudo áquella solidariedade larga e franca dos seus pares.

Por que motivo, então, é o que o atual diretor do Liceu se encontra, como tacitamente o reconhece o sr. governador do Estado, sem o «prestigio moral» necessario para sustentar, no instituto que dirije, a bôa disciplina que lá imperava, quando o recebeu das mãos do seu antecessor?

Por um unico. Porque s. s. tem sido de uma passividade injustificavel, na execução das ordens illegaes que, a toda a hora, lhe transmite o sr. governador do Estado.

O diretor do Liceu, por exemplo, não tinha competencia para suspender os seus alumos, porque essa competencia pertencia privativamente á Congregação. E quem o acaba de reconhecer com todas as letras é o proprio sr. Herculano Parga, no decreto que estamos analisando, quando extinguio aquella corporação, transferindo, para o diretor do Liceu, as suas atribuições disciplinares, entre as quais figura aquella penalidade.

Pois bem: o atual diretor do Liceu, por diversas e repetidas vezes, suspendeu disciplinarmente alumos daquella caza de ensino, com manifesto desrespeito á lei que a rege e direto desprestijio da Congregação dos Lentes daquella caza de ensino. E o sr. governador, em todas as vezes em que tal abuso se deu, escampou sempre o ato arbitrario e illegal daquelle funccionario, que, aliaz—segundo nos informam—não teria mistério algum em declarar que se assim ajia era por ordem expressa dos seus superiores!!!

Como queereis, portanto, o sr. Herculano que o atual diretor do Liceu disponesse do «prestijio moral» suficiente para fazer valer a sua autoridade? De que prestijio moral, com effeito, poderia dispor um funccionario, que vive a todo o instante traindo os seus deveres? Como lhe seria possivel exijir, dos seus subordinados, o cumprimento dos seus deveres, se ele era o primeiro a violar os seus? Como exijir dos ultimos que executassem a lei, se era ele o primeiro a violar escancaradamente essa mesma lei?

Se o atual diretor do Liceu, portanto, não dispõe do necessario «prestijio moral» para se fazer respeitar pelos alumos daquella caza, deve-o lho ao nos seus superiores hierarquicos, cujas ordens illegaes a todo o instante cumpria, sem hoje, nem mais jamais. Foram elles e elles tão sómente, com o Governador do Estado á frente, quem lhe apoucaram lamentavelmente aquelle prestigio. Elles e não a Congregação do Liceu, que essa esteria sempre ao lado do seu diretor para auxilia-lo na manutenção daquella disciplina, se ele alguma vez, como era do seu estricto dever, a houvesse para tal fim convocado. Se, em vez de viver, quasi diariamente, a tentar desprestijia-la, pela invasão arbitraria das suas atribuições privativas, soubesse resistir ás ordens illegaes do governo, colocando-se, como lhe cumpria, ao lado dos seus pares, que nunca lhe deram motivo algum para as afrontas sucessivas que lhes ha s. s. coletivamente jogado.

—

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Bernardo Coelho, á rua do Sol.

—

Movimento do porto

ENTRADAS

«Caxias», do Engenho Central a 12
«Tijuca», do sul, a 14
«Brasil», do norte, a 15
«Atlantique», de New-York, a 15.
«Dunstan», do norte, a 20.
«Maranhão», do sul, a 21
«Curityba», do Pernambuco a 22
«Arassuahy», do sul, a 25.
«Olinda», do sul, a 1 dezembro

SAIDAS

«S Antonio», para Caxias, a 13, às 20 horas.
«São José», para o Pindaré, a 17, às 20 horas.
«Ipiranga», para o Rosario, a 12, às 15 horas.
«Brasil» para Pindaré a 11, às 24 horas.
«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 13 ,às 19 horas.
«Brasil», para Caxias, a 16, às 21 horas
«Barão de Pindoretáh», para Caxias, a 16

—

SOMBRINHAS

XXXII

Uma carranca, um charuto e uma basta cabelleira cheia de cosmetico.

T. T.

—

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

—A senhorita Lulla Celeste Costa.
—A senhorita Maria da Fonseca Lima.

Parabens.

A TARDE

Na gerencia desta folha compram-se exemplares da edição de 1 do corrente.

Os Geral-los e

A. H. Albuquerque

O programma de hontem dessas artistas agradou bastante. Foi todo novo e constou das chistosas composições e dictos.

Os numeros que mais agradaram foram «Amor... e cabellos», composição comica cantada por Albuquerque, e «O meu amor» canção, pelas Geraldos, gerou uns estrepitosos applausos.

Na tela, foram projetados dois films: «Victor Durnel», que, a falar verdade, não passou para nada, e «Crime de Chantilly» impagavel comedia.

—A sessão começou mais ou menos na hora: ás 19 horas e 30.

—A orquestra não esteve lá muito a rigor; por umas duas vezes andou nos trastes, numa demonstração que metia dó.

—O leitor V. Rebello, subdelegado, se quiz mostrar mais uma vez.

Intimou o gratuitote de «chauffeur» que violava o auto Fiat do sr. João Ferreira, estacionado em frente á farmacia J. Torres & Cª, que retirasse o veiculo dali. Dado o absurdo da ordem, não foi nela cumprida, com razão, pelo proprietario do auto.

Disem que o Rebellinho até queria o auto naquele logar para não cumprir a risca da farmacia que pertence ao sr. J. Torres, filho do tenente Thiago Torres, seu collega de repartição.

—Lembramos delle aos agradados artistas tiveram a gentileza de virar um pouco mais as trucadilhas picantes, de compadrio do genero «O silaba e a outra coisa».

Seção telegrafica

NACIONAIS

RIO, 10

A cura da tuberculose ainda não é uma realidade como se pensava

A proposito da descoberta da cura da tuberculose pelo professor Luiz Renon, de Paris, dele recebeu o dr. Barbosa Vianna uma carta dizendo que a communicação que fizera á Sociedade de Therapeutica representa um simples programma de estudo.

E' incerta, portanto, a noticia da descoberta da cura da tuberculose.

—

Passadores de notas falsas

A policia prendeu, hontem, quatro passadores de notas falsas.

—

O marechal Hermes vai sempre p Europa

Dizem que o marechal Hermes está novamente resolvido a ir á Europa, para onde embarcará em fevereiro proximo.

—

Accordo na politica amazonense

Consta estar resolvido que o sr. Rego Monteiro seja eleito senador pelo Amazonas, sem competidor, devido a um accordo realizado entre os proceres da politica amazonense.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 10

A nota dos Estados Unidos a respeito do commercio maritimo

Desde hontem que é conhecido o texto da nota dos Estados Unidos a respeito da liberdade do commercio maritimo, protestando contra as medidas que os aliados tomaram para impedir o commercio da Allemanha com os paizes neutros.

Os termos da nota desagradaram bastante, fazendo os jornais longos commentarios.

—

Os alliados vão tentar um ataque contra o Egypto

Noticias do Oriente dizem que os teutos auxiliados pelos turcos e pelos bulgaros, vão tentar um ataque contra o Egypto, atravez da Asia Menor.

—

ATHENAS, 10

O novo gabinete e a propposta de Venizellos

O novo gabinete já esteve reunido. Ignora-se, porem, se acceitou a proposta de Venizelos para evitar a dissolução do parlamento.

A maioria do gabinete é favoravel a dissolução.

—

PARIZ, 10

Explosão de uma fabrica de munições

Explodiu em Saint Colais, na Inglaterra, uma grande fabrica de munições.

O numero de feridos é, relativamente, grande.

Ignora-se, porem, se ha mortos.

—

A Grecia quer um emprestimo

Telegramas de Athenas dizem que o governo grego pedio aos aliados um emprestimo de 40 milhões de francos.

Um paquete mettido a pique pelos austriacos

Telegrama de Roma informa que um submarino austriaco metteu a pique o paquete «Ancona», de 8005 toneladas e que levava 582 passageiros

Chegaram a Bizerta 320 sobreviventes.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Quatro colunas inteiras de serviço telegraphico, por signal e por anto-hontem.

—C. L. anda de volta com o «Diario».
—Lamia e cruzadas.

O Jornal—O homem «que rouxe» começou hontem a sua viajem no «Jornal do Commercio», do Rio, e foi terminar no Amazonas. Ohmes que já é sabir.

—Telegramas, noticiario e transmissão.

Diario Official—Ovelhado, cozinhado e remolhado.

Abelhudo

—

O governo do Estado creou uma escola do sexo masculino em Miritiba e para reel-a nomeou o sr. Antonio Vieira Barroso.

—

Rectificando a nossa local de hontem, devemos declarar que a policia respondeu ao officio do sr. dr. juiz municipal de 2.ª vara, informando-lhe de que os paisanos Nery de Medeiros, e Soares já tinham sido postos em liberdade, pelo que o digno juiz julgou prejudicado o habeas-corpus impetrado em favor delles.

—

Pelos templos

SANTA CAZA—missa, amanhã, as 6 horas, por alma do Desembargador Marcellino Gomes dos Santos, 6.º mez do seu fallecimento.

S. PANTALEÃO—A missa, hoje resada as 8 horas, em acção de graças pelo regresso de s. exc. o sr. d. Francisco de Paula, Bispo da nossa diocese, estava bastante concorrida.

O templo achava-se bastante ornamentado.

S. Exc. o sr. Bispo assistio e foi acompanhado de Monsenhor Galvão e do seu secretario Lomercier.

—

Foi suprimida a escola primaria do sexo masculino, existente na povoação Prea, municipio de Miritiba.

—

Cel. Manuel Teixeira Joca

Chegou hontem de Caxipió, onde é abastado capitalista e chefe politico, o cel. Manuel Teixeira Joca, que pretende demorar-se alguns dias nesta capital.

—

Num bonde:

—Então o Bento Urbano está dando contra a cerveja...

—Pudera! Ele quer provar que não se deve beber cousa alguma senão agua, de Bo Parga, daquella que ele tanto falou no congresso...

—A' compreende! O homem quer é patrocinar-se...

—

Pavoroso incendio

Somos informados que está lavrando grande incendio no sitio «Roseirinha», que fica em frente ao «Timon», ao Caminho Grande, um pouco além dos Dois Leões.

Só amanhã nos será possivel dar pormenores a respeito.

Bôa Occasião

Encontram-se vender todos os artigos da nossa secção de relogios com abatimento de 25%.

APROVEITEM A PROMPTIDÃO!!!
VIR PARA CRER!!!
VISITEM A NOSSA SECÇÃO A
Rua da Estrella n. 46
Simon Corrado & Cª.
(Antiga Ferreira de Castro & Cª. Sucss.)

LX

Sahindo, será um sahe
Em frente do Palacio;
Um pobre burguez ficando
Portanto..., não sáe, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. João de Mereté
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
POR UM ANNO . . . . . 20$000
POR SEIS MEZES . . . . . 11$000
POR TRES MEZES . . . . . 6$000
NUMERO AVULSO $100
» ATRASADO $200
A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Como o conde de Zepelin fez a sua primeira ascensão

Em1864, a corveta franceza «Tisiphone», ancorada em Nova York, aprestava para Baltimore, quando a bordo um joven extranjeiro, de cerca de vinte e cinco annos, que, graças de uma medalha verdadeiramente excepcional da parte do consul da França, devia fazer a travessia nesse navio de guerra.

O joven passageiro tentou-se á mesa do estado-maior. Quasi no fim do jantar, pediu aos officiais que tivessem a bondade de provar o vinho do Reno, do qual tinha uma provisão nas suas bagagens. E, segundo as suas indicações, o dispenseiro tirou do porão uma caixa, pondo sobre a mesa as duas garrafas que ela continha.

O serviço dos quartos dispensou-se do seu officio. O passageiro ficou só com o capitão. E' de crer que a noite que passaram lhe alegre, visto como terminou nas barras da pequena vila de jamoto, ao cimo do mastro da mezena. Da parte de um joven official de cavallaria, essa acensão, durante a noite, constava uma tal ou qual temeridade, que teve uma certa influencia sobre a simpatia pelo seu camarada de acaso.

O bilhete de visita do passageiro da «Tisiphone» rezava as seguintes palavras: «Conde Zepelin, ajudante de campo de S. M. o rei de Baviera».

O capitão é hoje capitão de fragata e um dos sabios, membro da Academia de Sciencias de Paris.

O conde Zepelin, o passageiro da «Tisiphone», estava em missão nos Estados Unidos, na occasião da guerra da Secessão, e a viajem na «Tisiphone» aproximava-o do theatro das operações. No momento desta primeira acensão, ele era um amigo da França.

Pro-flagelados

Os proprietarios do «CABEÇA SEM CORPO QUE FALA» avisam ao respeitavel publico desta capital que ao sessões de quinta, sexta e sabado proximos serão em beneficio dos flagelados pela secca.

Espetaculo extraordinario de todos.

Preços e horas do costume.

794—3

Praça João Lisboa, 18

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8568, de 8 Março de 1911,

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e sob a presidencia do thesoureiro provisorio, correu hontem, ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Reunidos em cinco sorteios pagos em joias as cadernetas nn.

2188—Edelina R. de Araujo—Manáos, 4569—Newton Martinho Vieira—rua Grande, 159 A

5148—Clovis Jorge da Souza—Manáos, 5666—Rosa Vilarbo Rodrigues—S. Bento.

3936—João Ferreira Coltado—rua d'Angelim, 190.

Contemplada com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de... **2:040$000** a caderneta n. **696**, pertencente a senta. sra. d. Edith de Jesus Sampaio, residente á rua da Crus, 117.

São Luiz 5 de novembro de 1915

Antonio Nuto Ribeiro.
O fiscal do Governo

765—1 Chaves & Comp.

Gravidez

UNICO preparado que evita um cancer mal á mulher—PEVLAGINA—A venda em todas as drogarias, preço: Caixa com curso de 15 dias, 6$000. Para informações Dr. Teodo Wolf. Caixa Postal 848 (S. Paulo), enviando 500 réis de sello.

Deposito—Costa Santos
—2, RUA DA ESTRELLA—

868—1

As nossas transcripções

Idéas de poeta

A creação pneumatica em S. Paulo, aos cuidados de Olavo Bilac, e logo depois a todos estava de alegria, mas a ninguem causou surpresa, pois a gloriosa vida do grande poeta tem sido um combate heroico travado, pela gloria deste paiz, contra a fealdade e a desordem.

No tempo, não resisto, em que o olhar dos estadistas passavam pelos homens sómente para ver se os mesmos que as transformavam em ficos de materias conhecidas, o grande poeta, solitario na imprensa carioca como um pregador perdido no deserto, conjugando esforços numa luta patriotica e continua, pela a remodelação da capital brasileira, soubera preparar, sahir e executar a obra realisada por Pereira Passos, Rodrigues Alves e Oswaldo Cruz.

Esse homens de letras que tem, como nenhum dos nossos homens de estado, a comprehensão clara do nosso momento e a visão nitida do nosso futuro, falando aos academicos paulistas com a irreprehensão desinteressada e com a responsabilidade da gloria, produziu uma oração digna da revista e cheia de esperança, em que se apoia a gente brazileira e reta comsigo da propria consciencia.

O poeta mostra que a morte é uma terra opulenta em que muita gente morre de fome, um paiz sem nacionalidade, uma patria em que os não sombrea o patriotismo...»

Vendo que os vanios, fazendo uma politicagem sem moral, porque são incapazes ou indifferentes, deixam o Brazil desarmado sem guerra e cahem sobre os valentes chama-os com coragem ao officio, em que o ardor sagrado contrabalance a incoherencia e em que o inperio da lei supra a insaciabilidade dos seus fins.

Chama-os para que, desde já instalem Bem, vibrem, protestem «com o d'aço forte, com a convicção, com a renuncia, com a poesia,—contra a nonguinharia, contra a egoismo, contra o serviliamo, contra a loucura da indifferença !».

A primeira das medidas que o paiz, com o maior acerto, inclina entre as necessarias para a saude do povo e educação nacional dos brazileiros, é a instituição plena do serviço militar obrigatorio.

No sabio dizer de Olavo Bilac, «o serviço militar generalisado é o triunfo completo da democracia, o nivelamento das classes, a escola da ordem, da disciplina, do civismo; o laboratorio da dignidade propria e moral».

E' a instrucção primaria obrigatoria; é a educação civica obrigatoria; é o asylo obrigatorio, a hygiene obrigatoria, a regeneração muscular e psiquica obrigatorias».

Com seguro verdade, o enfurecido patriota observa: "As cidades estão cheias de cidadãos doentes, inimigos da carta de "trabalho" e do passaho,—animais brutos, que do homem tem apenas a apparencia e a moldade. Para esses relatorios da cidade a caserna seria a salvação. A caserna é uma fabrica admiravel, em que os homens se depuram e aperfeiçoam: dela saiem cidadãos conscientes, dignos, brasileiros, emfim uteis aos concidadãos, uma dignidade, uma patria, que constituem a nossa nobreza e todo da nossa realidade".

O poeta não é militarista e não tem modo de militarismo pulios porque "o melhor meio para combater a possivel supremacia da casta militar é justamente a militarização de todos os civis: a extratexia é impossivel quando todos os cidadãos são soldados".

Com effeito, nem pois sujeita ao salutar regimen do serviço militar obrigatorio não ha exemplo de um fenomeno politico como o heroismo. Na Europa os exercitos pesam nos orçamentos mas não influem na politica. Entre nós, a força armada ajuda a desiquilibrar o orçamento e a politica.

A Republica Argentina, desde que começou a educar militarmente os seus cidadãos, começou ao jogo conciliador dos generaes e subiu ao primeiro plano da politica sul-americana.

A's vantagens de ordem interna que nos traria a educação militar do Brasil corresponderiam egualmente as ordens externas.

As visitas diplomaticas dos nossos tempos não tem significação pratica e nem ocorrencia facil pode apagar a lembrança destas e desacreditar sobre o phenomeno strigeiros tratados desconcertam a cordialidade sanguinea da guerra.

Desde que os seus filhos saibam manejar as armas e sejam capazes de fazer uma bela manobra num campo de batalha, o Brasil comparo na America do Sul uma posição comparavel á da Allemanha na Europa.

Desde então, fecha amenta a paz perpetua entre nós, pois pacifico mas não para vencer, e os nacios que se alimentam esperanças hostis á nossa integridade, antes de procurarem realisa-las pensarão na gloriosa invulnerabilidade da nossa força.

Bombeiros com entusiasmo as palavras heroicas do grande poeta e para elles só podremos ter emoções e aplausos porque, neste paiz, somos por todos que significam ordem, methodo e organização.

(Circular n° 282—16 de outubro—1915)

O Valiente...

Ao que informam, o sr. Wenceslau Braz mandou chamar o sr. Alexandrino.

—Aposte cano do Barjonda Albuquerque que, lá nos meus, eu te bonbos por conselho do Pinheiro e do Bernardo...

—O diabinho perto!

—Não. Ha ai opinião... Ha já chuva que não resta de contrariar algumas Deputados, Senadores, Governadores, Ministros, Secretarios, Chefes de policia, Generaes, Coronéis, Tenentes-coronéis, Majores, Capitães, Tenentes, Alferes, Aspirantes, Sargentos, Cabos, Soldados, Clarins, Tambores, Cornetas, Bombeiros, Marinheiros, Grumetes, Paisanos, Populares, Povo, Nação, Patria, Liberdade, Ordem, Progresso, Paz, Guerra, Victoria, Derrota, Sangue, Lagrimas, Luto, Alegria, Vida, Morte, Ressurreição, Eternidade, Nada, Tudo, Deus, Satanaz, Ceu, Inferno, Mundo, Universo, Sol, Lua, Estrellas, Cometas, Nebulosas, Via Lactea, Cruzeiro do Sul, Ursa Maior, Ursa Menor, Centauro, Hydra, Cão Grande, Cão Pequeno, Lebre, Orion, Andromeda, Cassiopéa, Perseu, Pegaso, Cysne, Lyra, Aguia, Cabelleira de Berenice, Coroa Boreal, Hercules, Serpentario, Serpente, Escudo de Sobieski, Sagitario, Capricornio, Aquario, Peixes, Baleia, Eridano, Lebre, Cão Grande, Cão Pequeno, Argo, Hydra, Corvo, Taça, Centauro, Lobo, Altar, Coroa Austral, Peixe Austral, Grou, Indio, Pavão, Phenix, Triangulo Austral, Mosca, Camaleão, Dourado, Toucano, Hydrus, Oitante, Camelopardo, Lynce, Unicornio, Cão de Caça, Lagarto, Leão Menor, Sextante, Hydra Macho, Hydra Femea, Virgem, Leão, Caranguejo, Gemeos, Touro, Carneiro, Peixes, Aguas, Terra, Fogo, Ar, Ether, Materia, Espirito

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, boubas, bonbões, inguas de frio, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrhéas, fluxos brancos, inflamações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sopa ao almoço e ao jantar.

Atrapalado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva e peço-vos desculpar a importunidade pelo tempo que vos roubo, mas não posso deixar de vos offerecer o que passo a contar: Tendo eu estado preso do Exercito Nacional e nos campos de operações de guerra, em Canudos, sertão da Bahia, sido acommettido de forte rheumatismo que me trouxe atrapalhado por muitos annos tomei diversos depurativos dos mais afamados e melhores fabricantes, sendo os seus effeitos sem resultados para o mal de que eu muito era soffredor. Assim soffrendo por tres annos mais ou menos fiz acommettido, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando tres frascos. Immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão horrivel soffrimento. Agradecendo a bondade e resultados d'este maravilhoso remedio comprehendo o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, vendam soffrer a sua gratidão ao illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Podeis V. S. fazer deste o uso que entenderdes, pois acceu estas linhas expressões sinceras de nossa reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1910.

Manoel Botelho de Sousa.

»

S. Luiz, 9 de dezembro de 1910

Amigo e cr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Conhecendo, como de seus conterraneos, que quando lhe mostrei já soffria de bastante profundo, tendo acommettido por vil, acerca reumatico, que o elixir de sua invenção que tenho recommendado com o maior e franco elogio do Norte extremo. Pois bem, com 2 vidros deste elixir, recitado por seu engenho que o cr. Intimamente, ficou radicalmente curado. E, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando a occasião para agradecer-lhe os muitos agradecimentos.

Pode utilizar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor. Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lira

Ao Commercio do Maranhão

O Advogado Pedro Brito, residente em Therezina, capital do Piauhy, offerece, mediante honorarios razoaveis, os seus serviços profissionaes aos commerciantes do Maranhão, para cobrar judicialmente, perante a justiça federal, de todos os seus devedores domiciliados quer na capital quer no interior do mesmo Estado, nomeadamente os que residem em as cidades de Parnahyba, Piorino, Amarante, União e outros. As acções para cobrança deverão ser iniciadas e processadas em Therezina, que é a sede da Secção, ainda mesmo que os devedores residam em qualquer localidade do interior do referido Estado do Piauhy.

Escriptorio e residencia— Chacara «Celania» –Therezina Piauhy.

681–9

Carneira de Ceará a 4$500 a pelle vende-se na sapataria Central

757–25

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

758–25

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

13–31–12–15.

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

E a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na acção de pecúlio posthumo.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1º andar.

Informações na Agencia do leilão de Antonio de Sousa Machado. c–265

Grande sorteio para NATAL

Sob autorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?

E porque ella é a **unica,** que está ao alcance do pobre e do rico.

E porque ella é a **unica,** que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas.**

E porque é ella a **unica,** que manda entregar com promptidão, na residencia do feliz dado, o premio que lhe couber por sorte.

E finalmente, porque ella é a **unica,** que não cobra do feliz dado, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE...**

c.—288. **Chaves & Comp.**

Grande premio, aproveitem a

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lisa e chiffon, ultimas novidades
Tafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bajadér para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Camisolas brancas «soignées» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Cravos de seda em fio, algodão e grisport
Pestanas em todas as cores
Plissés, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mesmo rosa, broche noir, com barbatanas de baleias finissimas
enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—269

Secretaria
—
Officina
Rua da Paraia, 4

ATELIER TIPOGRAFICO
DE
"A Tarde"

Material de primeira qualidade

CIRCULAR.

Vendem-se talões para alugueis de casas

Illm. Snr.

Temos a satisfação de communicar a V. S. que reorganisamos, completamente, o ATELIER TIPOGRAFICO do antigo «Diario do Maranhão», introduzindo muitos melhoramentos e reformando o material em sua totalidade. Assim, pois, estamos habilitados a executar quaisquer serviços de typographia, com asseio, promptidão e bom gosto, pelo que esperamos que V. S. nos honrará com as suas preciadas ordens.

J. PIRES—Gerente.

Sortimento variado de cartões de visita, Cartões de felicitações, Envelopes, papel fantasia para cartas, etc.

Imprimimos talões e mais papeis para talonarios, faturas, notas commerciaes, cobranças correntes, contas de venda, cartas, circulares, etc.

Grande deposito de pequenos blocos para notas

Impressão a duas e mais cores

Seção de encadernação

Serviços feitos com perfeição e preços razoaveis

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 510.649.000

28. sorteio da 2ª serie, em 30 de Novembro de 1915
45. sorteio da 1ª serie, em 15 de Novembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bricio de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Castanheda Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, nesta Estado, unica Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 40 associados do pagamento das contribuições durante um anno, as quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia.. 10$ Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado)—MARANHÃO

occazião

Zunzuns

Outróra, a certa, o destino dos homens de génio nem sempre era risonho.

Crucificam o cantor como Cervantes a Tasso, escravam o bom, como Camões, ou lam para um degredo, como o nosso épico e patriota Gonzaga.

Depois, passaram a possuir palácios, comprando-os, como Rostand, ou recebendo-os de mimo, como Julio Verne.

Mas, tendo gozado a abundancia ou curtido a miseria, tanto os de distante como os de recente passado, depois que desappareceram, e como compensação das amarguras tragadas ou como continuação das venturas fruidas, recebem uma larga paga no culto que se lhes rende á memoria.

Não, cá o Maranhão, somos, porem, uma terra tão extraordinaria que até nisso andamos em desacordo com as outras terras do mundo, mais ou menos civilizados. Mais como fomos, menos, como somos.

V. g.: João Lisboa.

O glorioso escritor maranhense, tantos annos apoz o seu desapparecimento, ia ter consagração definitiva com a creação do seu monumento numa praça publica.

Teve, porem, a infelicidade de lhe ter mandado fazer o monumento o dr. Luiz Domingues e de ter querido inaugural-o Antonio Lobo á frente da mocidade que lê.

—A? O Domingues fel quem mandou fazer a estatua? O Lobo é quem quer inaugural-a? Pois não se inaugura!...

Assim falou, poderoso e parvinico, o nosso atual governador.

Pobre João Lisboa!...

Assim, a sua estatua lá está, enfeitando a residencia oficial do governo, reduzida á infima condição de «figura ornamental de corredor» ou de «leão de jardim», como já se disse por escrito e em discursos.

Apiedados dessa sorte, os rapazes estudiosos da associação de que o grande espirito é patrono, correram a envolver o monumento na bandeira nacional.

—O que? Envolveram com a bandeira uma estatua que o Domingues mandou vir e o Lobo quer inaugurar?!... Tira a bandeira!

Falou assim o governador, e a bandeira foi retirada...

Os restos sagrados do escritor que, lá na praça do seu nome, esperam a estatua para abrigal-os, lá estão, sujeitos até ás injurias da canzoada. Porque, para rumulo das desditas, uma cachorra, já ha tempos, precisamente no logar onde os despejos jazem, aumentou o numero dos cachorros, e isso numa cidade onde já ha tanto cachorro de quatro e menos pés...

Pois agora, além desses males todos, um soldado desconhecedor da guarda de palacio se lembrou de que? De dormir sentado em cima da estatua!

Horresco referens!...

Não ha duvida! somos, cá o Maranhão, uma terra como não ha melhor. Porque enquanto, nas outras terras, a memoria dos seus grandes homens passados recebe dos de hoje um verdadeiro culto civico, que é, incontestavelmente, uma larga paga, João Lisboa aqui não recebe senão o culto civico em não, do sr. *Lago Parga*. O terra! O' tempo! O' pessoal!!

Mario

Quereis ter saúde?

Bebei alimentar-se do Leite Condensado marca ABARENSE.

4.9—6

O sr. ministro inglez teve tenção de vir a publico e que somos gente de abrir-nos? somente do exercicio portuario durante «O Inglez», publicado em Londres, que, como se sabe, é um alto orgão da praça, juntamente com diversos outros orgãos e relatorios.

Do Piauhi

Nas zonas do interior do Estado tem lavrado intenso fogo, causando grandes prejuizos.

—A Gazeta, em sua secção paga, lançou os candidatos do dr. Costa Araujo filho, para governador, e do dr. Ribeiro Mendes Madeira, para vice-governador.

—Foi julgada a acção ordinaria especial proposta por Luiz Soares Galhano contra o Estado para annular o acto governamental de 8 de abril de 1879 que o exonerou do cargo de professor publico. Teve ganho de causa o professor Galhano.

—A administração dos correios realisou de 1 a 15 do mez findo 12:074$31.

—Tem deixado de funccionar a Usina Electrica, por falta de oleo combustivel, falta essa dada pela demora do transporte de Parnahiba a Therezina, devido ao rio estar muito raso.

—O dr. Higino Cunha, notavel jurisconsulto, literato de nome, confessou a pedido ao «Correio do Therezina» escriptos artigos em opposição ao governo do Estado.

—Nos municipios de Valença, Castello e Alto Longa está morrendo gado em grande escala, devido a uma que contesta invisel.

—Em Amarante, recrudesceu as violencias contra os especialistas.

—Em Parnahiba, uma forte policial está diligenciando uma casa de propriedade do sr. José Brandão Tito de Moura.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 41 —Sobrado

—Maranhão—

Sob concessão e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus pretendentes, 30 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 16 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	100$000
Dois anéis de brilhantes no valor de 50$.....	100$000
Seis anéis de brilhantes no valor de 25$.....	150$000
Cinco anéis de ouro no valor de 5$	55.000
Total Rs.	405.000

A estes que offerecem sortes como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

O dinheiro

Ainda ha pouco um pensador europeu disse que havia de ganhar esta guerra o general Milhão, isto é, aquelle todo que dispuzesse de mais recursos para poder prolongal-a, e disse uma verdade, porque o ouro é o soberano dos soberanos, elle todo domina, governa, avassala.

Se na sociedade se apresenta um homem pero, mas pobre, embora tenha o fulgor de uma inteligencia culta, e na mesma occasião um rico, embora seja a vida desse uma serie de actos indignos para empolgar a fortuna alheia, não ha duvida de que o pobre é desprezado e o rico cercado de consideração e acatamento.

Ninguem ignora que a dureza de tal rico faz que elle traga em mão bem apertada o ouro; que jamais delle se não aproveita uma vida, um conhecimento por mais rudimentar que seja; mas, ainda assim, a fascinação do ouro attrae.

Pode o homem ser um contrabandista, um usurario, que importa? elle é rico e é quanto basta.

Traz o dinheiro esse talisman: a origem é má, a dinheiro foi roubado, todos murmuram em voz baixa mas elle tem sempre poder magnetico; attrae, prende, domina.

A casa donzella, de rosto formoso, de intelligencia culta, é uma flor sem valor ao lado da desgraciosa herdeira de uma grande fortuna.

Nisto estas duas côres não se assemelham de nada siquer.

Quem não prefere, entrando em um jardim, colher uma rosa a uma margarida?

O homem, porem, todo sacrificio ao seu interesse.

O objectivo cada vez mais crescente da humanidade é enriquecer sem escolha de meios, sem escrupulo algum.

Conta a lenda que uma pobre mãe despedindo-se do filho que partia para ganhar a vida, lhe dizia:

Ganha dinheiro, meu filho, ganha-o honradamente, sendo possivel, mas, em todo o caso, ganha-o sempre.

E esta lenda, como a do judeu errante, vae soando pelo espaço:

Ganha dinheiro, ganha-o.

José Augusto Corrêa.

1572

Os arrematará a 9 do mez de dezembro entrante e prazo para o pagamento de recolhação dos seguintes, em ataxo.

Frutos da epoca

O SECRETARIO DA FAZENDA EM CENA

A propriedade de um predio sito Coelho, intentou acção de despejo contra o seguinte, alegando que, além dela precisar da casa para uma escola, estava elle a lhe dever os alugueis vencidos dos mezes de *Agosto* e *Setembro*.

O inquilino, requereu, comtudo facultar-lhe, o deposito judicial da respectiva importancia referente aos mezes de *Setembro* e *Outubro*, então vencidos, visto já ter pago o aluguel do mez de *Agosto*, conforme recibo do anterior proprietario.

Mas o sr. secretario da Fazenda não quiz receber o deposito, lançando na guia respectiva um despacho extraordinario, de singular originalidade.

Não se admirem, que a epoca é realmente destas coisas absurdas:—o secretario da Fazenda mandou que a parte completasse o deposito, com a importancia do mez de *Agosto*.

E' curioso, não acham?

Onde foi o sr. Odão descobrir competencia para conhecer e julgar do que lhe que se estão vertendo em juizo, pelos meios legaes?

Só lhe cumpreria, no caso, mandar receber o deposito requerido pela falta e ordenado pelo juiz.

Só isso e mais nada...

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria!... Delicada... Agradavel!... A Brilhantina Ideal obtem os excellentes resultados pharmaceuticos Cesar Santos & Comp., de Paris, e o melhor que ha em actualidade no mercado.

Perfume super!... Composição hygienica! Conserva o cabello... rende porem o até ao agradavel.

Usando uma vez a brilhantina Ideal não se quer de outra mais!

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e vidros de duas dutias.

Não confundir a brilhantina Ideal com outras marcas existentes no mercado... 717—6

Exigir o nome de CESAR SANTOS.

A guarda nocturna

Procurou-nos, hoje, o sr. Agripino Coimbra, fiscal do 1º e 2º districto da Guarda Nocturna, que veio acompanhado do guarda Antonio Ramos, encarregado de vigiarem nocturna da praça Benedicto Leite.

Declararam-nos ambos que não foi exacta as informação que nos prestaram a que hontem demos com o titulo "Vigilancia que dorme"

Ai fica a retificação.

Alfandega

dia 10

Ouro.....	3.495$12
Papel.....	7.656$720
Total.....	11.151$12

Caixa Economica

dia 10

Retirada	15.125$200
Entrada	16.480$000

Intendencia

Operação do Caixa

dia 9

Saldo do dia 8.....	3.732.088
Receita de hoje.....	391.844
	4.125.532
Despeza de hoje.....	1.046.607
Saldo.....	3.078.925

Correios—Esta repartição expedirá malas, hoje, as 16 horas, pelo «Brazil», para o Pindaré.

—Os remettentes de jornaes para M. J. Francisco Jorge, Florencio Julio Correia e Antonio Nogueira, em Portugal, são convidados a comparecer na repartição de malas.

Telegrapho—Na estação do Telegrapho Nacional acha-se retido um despacho para Martins.

Longevidade?

Obter-se-ha fazendo uso do Leite Condensado marca ABARENSE.

441—6.

Papel pintado para forrar casas a 500 reis cada peça de lindos padrões, vende-se na Rua do Sol, 18 antiga Pharmacia Frescot.

Dth—1

Guarda Nacional

Por decreto de 30 de setembro ultimo, foi mandado aggregar ao estado maior do commando superior da Guarda Nacional deste Estado, o capitão João Ferreira da Rocha, assistente da Brigada de Cavallaria com parada nesta Capital.

—Prestou compromisso e tomou posse do seu posto o major Agnelo Martins Machado, cirurgião da 3.ª Brigada de infanteria com parada na comarca de Guimarães.

—Foi coronel Americo Vespucio dos Reis, commandante superior interino, foi determinado ao coronel José Moreira d'Almeida, commandante do 91.º Brigada de Infanteria com parada nesta capital, a se apresentar opportunamente afim de assumir o commando superior para dirigir o que se offerecer com relação ao determinado na portaria n. 7 de 18 de setembro passado.

As eleições municipais

Reuniram-se, hontem, os membros da Camara Municipal, para proceder a apuração da eleição municipal realisada a 20. Foram considerados eleitos, expedindo-se os respectivos diplomas:

Intendente—Dr. Clodomir Cardoso.

Sub-intendente—João Victal do Martins.

Vereadores—Raimundo Antonio Macieira, Jeronymo Furtado Bacellar, José Piracicaba de Moraes Rego, Carlos Augusto de Araujo Costa, Luiz Eduardo Pires, João Marcellino da Silveira Teixeira, Luiz João da Rocha Santos, Francisco Ferreira Rabello e João Marques da Fonseca Silva.

Supplentes—Syrio Dias Ribeiro, Serafim Gonçalves Teixeira Junior, Alfredo Franklin Cabral, Clovis Dias Vieira, Augusto Olympio de Moraes Guimarães, Anibal Corrêa Lobo, Manoel Vieira Nina, Alberto Estevão dos Reis e Serapião Angelo de Azevedo.

—

Credito Mutuo Predial.—Inscreveram-se mais como socios os seguintes pessoas:

Alcide Del Bianco, Carlos Pedro Berger, José Corrêa da Costa Filho, José Corrêa da Costa Filho, Bertino Gedeon Aguiar, Evangelina Alves Ferreira, Francisco Carvalho de Sempaio, Francisco Rodrigues de Carvalho.

—

A redacção da «Via Ingaz», interessante revista, orgam do «Congresso Estudantil de Leiras», com séde em Terezina, teve a extrema bondade de offerecer-nos 2 numeros desta publicação que encerra excellentes trabalhos em prosa e verso.

Gratos.

UM ROUBO NOTAVEL

A falta de policiamento

Nem a guarda noturna respeitaram

Acabamos de ser informados desque, amanhecendo para hontem, um audacioso gatuno roubou uma carteira com 500$ em dinheiro e em relogio, pertencentes ao sr. coronel Ignacio da Lago Parga, pai do governador, deputado eleito, *leader* do futuro Congresso, gerente da Companhia das Aguas, liquidatario da Companhia do Gaz, membro da comissão fiscal do Banco Hypotecario, presidente interino da Junta Comercial, irmão da Santa Casa de Misericordia, ex-membro do directorio do partido republicano, ex idem idem do partido nacional-ex-inimigo da Pacotilha e do sr. Bento Urbano, ex-director da extinta fabrica de Chumbo, eleitor deste municipio e—o que é mais—**presidente da guarda noturna**.

—

As escolas

Declararam-se hoje, as 9 horas, em exames finaes do anno, da escola municipal do 5º districto, sob a direcção da professora normalista, senhorita Nalio Silva.

A mesa examinadora foi composta dos professores normalista Ed Zelio Sousa e Zuleide Andrade.

Os resultados foram dos melhores. Findos que foram os trabalhos, recitaram poesias diversas as meninas Eleonor Silva, Maria de Lourdes Reis Dinis, Amelia Silva, Maria da Conceição Coelho de Miranda, Militina Teodora de Sales e Maria da Gloria e Silva, sendo todas bastante aplaudidas pela concorrencia com que se portaram.

O estabelecimento escolar achava-se garridamente ornamentado.

Tomou á parte a banda de 40 de caçadores.

A exposição de trabalhos a linha e variados estava a altura e a impressão deixada foi a melhor possivel, notando-se a grave de adiantamento da garrula pelitada que frequenta aquella escola municipal.

Compareceu á cerimonia o nosso companheiro dr. Alcides Pereira, inspetor escolar.

Aos presentes foram offerecidos chocolate e doces.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 16 as 9 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Pindaré

O vapor «Brazil», sahirá até Estirabo Central no dia 11 á meia noite.
Recebe passageiros até 4 horas da tarde

Para Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras, no dia 13 as 7 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 14 as 7 horas da manhã.
Recebe passageiros e encommendas até o dia anteriordesto as 4 horas da tarde.

Secção de Navegação da Companhia N. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Horenberg» sahirá no dia 16 as 23 horas.
Recebem cargas no Trapiche da Commercio até o dia 15 as onze da e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 14 horas do dia 16.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 15, as 20 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São João» sahirá no dia 14, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 12 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 122

95

Sai a barata da casca,
Sai a poeira do chão;
Sai do pão duro uma tasca,
Leoncio, tú sais ou não?

A REFORMA DO LICEU

V

São pois, como se viu, de todo ponto insustentaveis os motivos a que se foi soccorrer o sr. Herculano Parga, para suprimir, como de facto suprimiu, a Congregação dos Lentes do Liceu Maranhense.

Nenhum destes motivos resiste á mais leve analise. Todos elles se esboroam aos primeiros embates da dialectica, porque são absurdos, illogicos, quasi irracionaes.

Mas não somente a minha incompetencia do sr. Herculano em materia de ensino publico, revelam esses motivos. Não só a sua carencia absoluta, até mesmo da dóze usual de senso commum que forma a partilha dos racionaes, indicam os mesmos. Fazem mais, porque nos vem demonstrar que até nessa cóbra pratica da regulamentação dos nossos principaes serviços estaduaes, até nisso não sabe a quantas anda o atual governador do Maranhão.

E a prova disso ei-la:

O decreto de que nos estamos occupando, estatui, no seu artigo 2.º:

> «E dada ao diretor do Liceu Maranhense a faculdade de applicar tambem, aos alumnos, as penas constantes dos ns. 4, 5 e 6 do art. 60, Cap. IV do citado Decreto n. 12, submettendo esse acto á approvação do Secretario do Interior».

Os numeros a que se refere o artigo transcripto, são aquelles que indicavam as penas disciplinares mais graves, cuja applicação competia privativamente á Congregação. Nada mais natural, portanto, que o sr. Herculano Parga, suprimindo, como suprimiu, no artigo 1 do seu Dec. aquella Congregação, transferir as suas attribuições disciplinares ao Diretor do Liceu, afim de lhe dar «todo o prestigio moral».

Verifica-se, porem, no caso uma circumstancia muito especial. E' que esses ns. do art. 60 do atual regulamento do Liceu, que o sr. Herculano suprimiu em pleno vigor, tanto que os transferiu, no seu dec. da alçada da Congregação para a do diretor, esses numeros, *desde 1910 que estão revogados!!!*

O Decreto do governo estadual, n. 93, de 12 de Julho de 1910, mandou adotar no Liceu o capitulo especial do Codigo de ensino da republica, sobre a policia academica, em substituição ao Cap. IV, do Tit. II do seu atual regulamento, *que é exactamente aquelle onde figura o art. 60, a cujos numeros 4, 5 e 6 se reporta o sr. Herculano Parga, no seu dec. que estamos apreciando!!!*

Vejam só que vergonha para o sr. Herculano e para toda a nossa familia official do presente!!! Um governador do Estado que firma actos officiaes em materia regulamentar revogada, ha mais de cinco annos!!!

Depois, quando clamamos daqui que a incompetencia do sr. Herculano Parga ainda mais se agrava pela dos auxiliares que o servem, chamam os nobres palacianos que é por despeito e odio que assim falamos!

Mas ha ainda coisa mais engraçada, no artigo do decreto do sr. Herculano acima transcripto. Manda nelle S. Exc. que o diretor do Liceu applique, aos alumnos, as penas do n. 4 do art. 60 (já revogado, como se viu) do atual reg. do Liceu. Ora essas penas consistem, textualmente, no seguinte:

«REPREENSÃO PERANTE A CONGREGAÇÃO»

Como poderá o diretor do Liceu applicadas aos alumnos delinquentes, se não ha mais Congregação no Liceu? Como poderá «reprehender esses alumnos perante a Congregação», se essa Congregação, acaba de extinguil-a o sr. Herculano, *no mesmo decreto que confere ao diretor do Liceu aquella attribuição de execução, como se vê, impossivel!*

Palavra que a minha pena se recusa a continuar a dissecação de tão monstruosas inepcias!

Paremos aqui, lembrando apenas ao sr. Herculano Parga que, de futuro, quando tiver de legislar sobre materia de ensino publico, oiça previamente, o Felipe Vieira, o guarda-mobilia do Palacio.

Oiça-o, que, de certo, fará coisinha melhor de que esse seu monstruoso e idiota decreto que acabamos de analisar...

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriaes-na 2.ª e 3.ª pajina.

Leilão—O ajudante Garibaldi fará leilão, amanhã, em seu ajudancia, de diversos moveis e roupas.

Constructora Maranhense—No sorteio procedido este bimestre por esta sociedade, foi premiada a caderneta n. 369, pertencente ao sr. Waldemiro dos Santos Luz.

Da Paraiba

Vai se construir uma estrada de rodagem ligando a cidade de Campinas a de Pilões, numa extensão de 25 leguas.

Os estudos preliminares de construcção já foram feitos.

—Está trabalhando no Cinema Teatro Rio Branco, a companhia Le Chevalet, que lhe tem agradado.

—O cargo-grama do Estado está funccionando de dia e de noite.

—Realisaram-se iluminações festejos a 22 do mez findo, em commemoração ao anniversario do governo.

—Foi sanccionado o projecto que autorisa o governo a reorganisar o theatro e todas as repartições que lhes são subordinadas.

—No Rio Branco ouvem-se echoantemente Ariete Marcial.

—O governo autorisou o governo a rever todas as aposentadorias, jubilações e reformas.

Foram nomeados heroes nas guardas civis do Rio de Janeiro, Francisco de Paula Ferreira e Sotero José da Silva.

Foram transferidos da Penitenciaria para a cadeia de Alcantara, por se acharem doentes, os presos de justiça Silvino José da Silva e Claro Ferreira.

O Liceu

Termina, hoje, o prazo marcado para as inscripções no Liceu Maranhense.

As nossas transcripções

O preparo militar

Tudo neste paiz é moda. Para lançar a moda faz-se necessario, em qualquer parte, o bom momento. Para fazer acceitar mal ou bem uma idéa —a questão é de occasião. E dá-se o caso de uma idéa, acclamada como admiravel, passar successivamente a pessima e a admiravel outra vez, como as idéas pessimas que sempre acabam salvação de patria...

Ainda agora assistimos a um movimento que é exactamente o contrario do que houve no tempo de Affonso Penna. E' impossivel que os meus collegas de jornal não se lembrem da terrivel campanha contra o serviço militar, o serviço obrigatorio, as linhas de tiro—tudo quanto «beirava a preparar a consciencia unida da defesa nacional.

Essa idéa trouxera o barão do Rio Branco da Allemanha com o retrato do Kaiser. Mas não servia de nada a autoridade do Rio Branco que chegou a mandar o filho diplomata passar de metralha ás costas pelas cafés mais frequentados. O «exemplo» em vez de servir de «exemplo»—irritava sobremaneira. E dizem que a grande opposição levantada contra a chapa Hermes-Venceslão em Minas foi principalmente devido a raiva contra esse preparo militar,—com tanta ferocidade alardeado que desapareceu como um pesadello.

Nesse momento, porém, ninguem sabe porque—quaes as opiniões deviam ser ainda mais, pacificas, ainda menos militares—o preparo militar da mocidade (que devia ter começado como formação, e unificação patriotica desde que o Brazil se fez independente) reapparece com aplomb. Todos parecem convencidos de que erraram. O general Faria manda instructores para as Faculdades. E á voz de Ilidio, no seu ardente discurso, todos erguem as mãos no delirio do enthusiasmo militar.

Descansem. E' uma questão de moda. Nós andamos a mudar de opinião, nos problemas mais graves porque nos conhecemos a poleiro pela pobreirjem. A dor é saber que esse entusiasmo talvez esfrie, quando para o Brazil é necessario o seu preparo militar e uma a obrigatoriedade do ensino—como uma serie de medidas que devem ser já partes integrantes do funccionamento regular do paiz.

Quem nos dirá, entretanto, que o movimento não muda outra vez?

Nada mais inconstante do que a opinião no Brazil. Um jornalista brilhante e celtico apoiar dos seus vistos e poucos annos dizia-me hontem:

—A opinião varia tanto que ainda hei de ver o Hermes consultado sobre politica em entrevistas sensacionais como opinião de povo. Aqui, tudo muda. E homens e idéas soffrem os mesmos choques.

O joven confrade dizia uma grande verdade. Mas dos males o menor. Com a idéa do preparo militar da mocidade acontecerá o mesmo que com o dr. Venceslão Braz. Este grande homem era tratadissimamente agredido sem ter feito nada. Sem ter feito nada presa a Salvador e está ai. Divino Espirito Santo por quatro annos. O desejo de todos os patriotas é que as nossas previsibilidade, a moda do preparo militar dure pelo menos, quatro annos. Será um bem incalculavel. Muito maior que o do opinião acerca do dr. Venceslão. Pelo menos para o Brazil.

Jão.

A TARDE

Na gerencia desta folha compram-se exemplares da edição de 1 do corrente.

Instantaneos

Dormia tranquillo, em plena praça João Lisbôa, o guarda noturno, a cuja vigilancia fora a mesma confiada.

Cedera emfim á fadiga da tarefa entenante, que já de longe o vinha conquistando.

Nessa quasi sombria, de profunda escuridão e de tumular silencio, depois de muito volteiar, sentou-se a um banco da praça deserta e entregou pacientemente a meditar, desalentado.

Veio o novo traçoeiro a lhe tentar o animo resistente:

Quiz resgir, animado pela consciencia forte do dever imperioso, mas foi vencido pela força invencivel da natureza triunfante.

Dormiu...

E a praça deserta, silenciosa e em trevas, ficou sem vigilancia.

Dormia tranquillo o crime o vigilante...

E o larapio andar surjia das trevas daquelle deserto silencioso.

Ouviu o afeguante resonar do guarda e, lentamente, se encaminhou para ele, vingativo e ironico.

Aproximou-se cauteloso e, para lhe deixar na alma aflita a tortura de uma atrocia, para obrigá-lo a dolorosa confissão de que se deixara illudir, por não ter sido sempre vigilante, o perverso furtou-lhe o relogio da algibeira, e foi-se rapido e satisfeito... o satisfeito larapio das trevas, do silencio e do deserto.

Esse caso extranho do guarda sonolento que sendo encarregado da vigilancia, se deixa ele proprio roubar, no mesmo posto do seu arguto officio, recorda instantaneamente, a toda gente, a justiça e a segurança que confiaram á sagacidade do sr. Leoncio Rodrigues.

E é natural e é justo a associação de idéas.

Por isso:—

O guarda da vigilancia não foi vigilante. O Leoncio da justiça e da segurança tem pratica aquella, nem mantem esta.

Ha, porem, a favor do guarda, uma vantajem capital, que o distancia victoriosa do Leoncio.

E' esta:—

O guarda só vencido pelo sono sacrificou a vigilancia, mas, desperto, revoltou-se contra sua fraqueza e protestou, negando tudo.

O Leoncio trai a justiça e a segurança, á luz clara do dia, bem acordado e bem consciente, cedendo apenas aos interesses do novo partido que criou para se eleger governador desta terra abandonada e triste, pois tiveram firmando entre absoluta entre os seus atos arbitrarios e vis lanhe e os titulos pacificos e ordeiros da sua pomposa secretaria.

Mocto.

Na caza alheia

Pacotilha—Telegramas em penca, e dos bons...

—Ariel doutrina sobre poetas.

—V., Do Rio, sobre exames de exames.

Noticiario, transcripção, annuncios, etc.

O Jornal—«A cama», sobre seras e chaves no Ceará.

O Pran continua impagavel, nos dizeres dos telegramas.

Porto Alegre, sem tirar, nem por. Qualquer dia destes lá teremos o classico Pé de moleque...

O Diario Official—Sãpatico, effervescente e denso.

Abelhudo

A Guarda Civil de Cururipé, foi confiada a praça Raimundo Rodrigues de Almeida.

Para substituil-o foi nomeado Guaracy da Silva.

Os Geraldos e Alf. Albuquerque

Mais uma excellente noite de gargalhadas proporcionaram-nos hontem esses simpaticos artistas que já conquistaram a familiaridade do publico maranhense.

Todo o que costuma o Albuquerque e os Geraldos agradarem immensamente destacando-se «Babelinho d'amor», do primeiro e «Atraz de um fotelhão», e «O smart e a bolsa» dos ultimos.

Esta noite, porem, como o de hontem, necessita de um pequeno ver...

—Na tela, foram exhibidos os «Funeraes de Pinheiro Machado», natural, e «Foi a sorte», comedia, deus fitas mesmas e que desagradaram bastante.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Do Ceará

O coronel Franco Rabello, que se achava em S. Paulo ao tempo em que para aqui era transmittida a noticia telegraphica de uma entrevista publicada por uma folha carioca, que adulterava o sentido de suas palavras, transmitiu para a *A Folha* desta cidade, o seguinte telegrama:

«Rio, 8. Não tem fundamento a entrevista adulterada para ai transmittida por telegramas de jornaes adversarios. Consumo no meu posto, firmemente solidario com os amigos a cujo lado estarei logo que se faça necessaria a minha acção, ainda mesmo com os maiores sacrificios. Alegro-me em reconhecer a bancada na camara tem cuidado com inexcedivel zelo da defesa do Ceará. A acção desta deve ser reconhecida por todos os bons patriotas».

—Parece que já se pode contar como resolvida a successão do coronel Liberato Barroso, na presidencia do Ceará. Não seguirão avante as tentativas de reeleição do sr. Benjamin e o governo do Estado irá ter ás mãos do sr. José Lino Dajuda.

—Pela festa no Teatro Municipal do Rio, em beneficio dos flagelados, foram passados diversos bilhetes a muitas pessoas, os quaes foram acceitos. Entretanto, sabe-se agora que deixaram de pagar os mesmos ingressos os srs. senadores Pires Ferreira e Eloi de Souza; deputados Domingos Mascarenhas, Nicanor Nascimento, Alfredo Rui, Alfredo Maia e A. Amaral, ministros Pandiá Calogeras; medicos Daniel de Almeida e Torreão Roxo.

—No dia de Finados o tumulo mais visitado no Cemiterio publico, foi o do inexquecivel capitão J. da Penha, o heroi de Miguel Calmon, que sacrificou a vida em defesa da nossa legalidade.

O tumulo que apresentava melhor corinação foi a da familia Napoleão Franco Pereira.

—No Teatro Politeama trabalha atualmente a troupe Zorda, uma das melhores que tem visto a esta capital.

—Devido á crise economica por que está passando o Ceará suspendeu a sua publicação o *Cearense*. (Nota commica: ha alguns dias o referido diario circulava muito irregularmente visto a «pobreza» carcerral que assola o pessoal de sua officina).

LXI

Sainde, sarai barraiba,
Do enforcapado Inglês,
Tronco velho de carvalho,
Portugas..., não sais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado em S. Luiz do Maranhão
REDACTADO POR REDAÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	8$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redação, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da pharmacia de Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Caxias», do Engenho Central a 12
«Tijuca», do sul, a 14
«Brazil», do norte, a 15
«Dantas», do norte, a 20.
«Maranhão», do sul, a 21
«Cearense», do Pernambuco a 22
«Italia», do norte, a 25.
«Araujo», do sul, a 25.
«Olinda», do sul, a 1 dezembro

SAHIDAS

«Alemtejo», para Iquitos e escalas, a 15.
«S. Antonio», para Caxias, a 13, ás 20 horas.
«São José», para o Piauhy, a 20, ás 20 horas.
«Iguassú», para o Rosario, a 23, ás 13 horas.
«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 13 ás 12 horas.
«Brazil», para Caxias, a 26, ás 21 horas
«Barão de Itamaracá», para Caxias, a 16
«Barão de Grajahú», para S. Bento, a 14, ás 7 horas.

—O «Alemtejo» entrou hontem, do New-York, e seguirá ao dia 15 para Iquitos e escalas.

—Seguiram hontem, para o Piauhy, a bordo do «Brazil», 288 immigrantes.

15 de novembro

Este anno será festejado entre nós o 15 de novembro.

Além das paradas dos corpos de policia e 48, das recepções no palacio do governo do Estado, alvoradas nos quarteis, e demais festejos, no quartel Federal será commemorado o advento da Republica com uma festa, ás 15 horas.

Agradecemos penhorados o convite que o commandante e officiaes do 48 tiveram a gentileza de enviar-nos.

A coluna do povo

Pedem-nos um nosso leitor reclamemos a quem de direito contra o abuso de umas mulheres moradoras á rua de Santaan, nas baixas do sobrado, n. 60, que vão fazer o despejo nesse logar que por ali perto existe, despejo que pelo seu máu cheiro impede as familias de chegar á janella, pela manhã.

O sr. Bernardo Blum enviou-nos de amostra uma cocinha de «Ballum», excellente preparo para pôr todos os metaes.

O «Ballum» encontra-se nas boas casas de Ferragens, Empreza e Confeitorias.

A repartição dos Obras do porto está fazendo o pagamento dos fulhas dos diaristas e jornaleiros, correspondentes aos mezes de agosto, setembro e outubro.

A HORA

Andam ás tarras o regular publico installado na torre da Sé, e o relogio collocado na frontaria da Casa Krause.

Cada qual dá a sua hora, differença de 20 em 20.

Para evitar essa disparidade, a Intendencia providenciou para que a hora do relogio da Sé, seja, de amanhã em diante, rectificada diariamente pela estação do Telegrapho Nacional, que fornecerá a hora do Observatorio Astronomico do Rio, feito a precisa deducção da differença que ha entre a hora ali e aqui.

O sr. Bento Urbano quiz ha dias bater a sua filhinha. Enveregando mal, de mau, entendeu-se, mesmo o dinheiro do Tesouro sem nada fazer, quiz matar a correjaria Maranhense, por ter vendendo correia falsificada.

Não lhe o acudio ao animo, porem. Os homens da Correjaria forma valentes do Sancho Pança, que para logo, empunhou a guarnacha foi bater no Bentinho. Este mal que viu as coisas tomar pé, deu de gambias, porque uma das coisas que mais prezo no mundo é a sua vidinha...

Resultado pratico: Raul Pereira, por ordem do Sancho Pança, recebeu a multa imposta pelo Bento Urbano...

Efemerides sociais

Aniversarios

Fazem annos hoje:

—A exma. sra. d. Olindina Barreto.

—A exma. sr. d. Benedita Gouveia Dias, esposa do sr. capitão Hipolito Dias.

—O menino Hermes, filho do sr. Cirando Correa Bastos.

—O sr. José da Ressurreição Gonçalves, negociante na nossa praça.

Parabens.

Fallecimentos

Na maternidade Benedito Leite, da Associação de Infancia, falleceu esta madrugada a senhora d. Amalia Martins Figueiredo Carneiro, esposa do prof. Agostinho José da Costa Carneiro.

O enterro será agora á tarde, no logar Cururuca.

Pesames.

—Por telegramma aqui recebido pelo sr. Gualdencio Cunha, soberbo por succumbido de affogado, hontem, no Pará o joven Leandro Botelho da Cunha Filho, seu sobrinho e primo do sr. Guilherme Mattos.

Ainda não ha noticias bem detalhadas sobre tão sentimentoso.

Pesames a tua dorida familia.

Pavoroso incendio

Completando, hoje, as informações sobre o incendio havido hontem no Cascalho Grande, tomou a providencias que ele consta ter ajustado da casa do portuguez Alfredo de tal, que mora em terras do visconde «Rioma».

O fogo alastrou-se pavorosamente pelo mato a fóra, chegando até a beira da estrada.

Os moradores pelas redondezas estiveram, auxiliados por populares, estiveram isolar as suas casas, não se propagando o fogo, por isso, a nenhuma delas.

Aproveitando-se da ausencia de momento, alguns gajos aproveitaram ahi para abusos de diversos moradores.

A acção dos bombeiros do Corpo Militar compareceu, auxiliando a extinção do incendio.

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL endereçou á Booth o seguinte officio:

«S. Luiz, 11 de Novembro de 1915

Illmos Srs. Booth & C.ª Agentes da Booth Steamship Comp. Ltd.

Nesta

A Directoria da Associação Commercial desta praça, em virtude de uma representação dos negociantes importadores de mercadorias sujeitas a despacho sobre agua, vem perante V. V. S. S., protestar e reclamar não só contra a irregularidade das entradas dos vapores dessa companhia, como contra a fórma por que é feito o serviço de descarga dos volumes, tanto de bordo dos vapores para as alvarengas como destas para a ponte da Alfandega.

Esta Directoria averiguou que a reclamação feita é procedente, pois o vapor «Michael» entrado em 27 de Outubro de 1915, foi annunciado em Lisbôa de partida para o Pará e Maranhão, entretanto seguiu primeiro para o Ceará e só de volta veio ter a este porto.

Em Dezembro de 1914, o vapor «Bonifacio» annunciado em New York de partida para os portos de Pará, Ceará, Natal, Cabedello, Maranhão e Tutoya, antes de vir a este porto foi a Pernambuco e Maceió e só aqui chegou a 25 de Março.

Estas irregularidades causam ao commercio grandes prejuizos pela demora em receber os seus pedidos, como aconteceu com o mesmo vapor referido que, trazendo grande quantidade de bacalhau, não pode chegar a tempo de ser despachada a mercadoria na epoca de maior consumo.

A impossibilidade da entrada dos vapores em nosso porto, antes de irem ao Sul não procede, pois esta Directoria tem sido informada contrariamente pelo Capitania do Porto e acresce que os vapores de volta do Sul vêm algumas vezes com maior tonelagem, devido á carga que recebem de generos de producção do Sul.

Quanto ás descargas, verdoos tambem esta Associação que a carga do vapor «Michael», que linha de ser despachada sobre agua, como fructas, e outros generos de facil deterioração em vez de vir de bordo em uma só alvarenga, foi lançada em diversas, conjuntamente com outras mercadorias e cujo despacho não é tão urgente, por não estarem sujeitas a estragar-se.

Semelhante irregularidade está dificultando immensamente o serviço na Alfandega.

Alem disso o estado de avaria em que ao recebem grande numero de volumes denota o descaso ou a impericia dos trabalhadores encarregados da descarga.

V. V. S. S. attendendo a estas ponderações prestam um serviço aos importadores desta praça e á propria Companhia de que não agentes, porque é naturalissimo que a continuarem as irregularidades que acabamos de expor, que só podem ser attribuidas a falta de concorrencia do outra Companhia, o Commercio exigirá indemnizações pelos damnos causados.

Espera esta Directoria que V. V. S. S. tomem as providencias precisas para evital-as, e aproveita a occasião para apresentar-lhes os seus protestos de subida estima e consideração.

José João de Souza.
Presidente».

Doce de Cajuhi

CAMINHOS

A venda na Agencia Machado, á travessa dos Barbeiros n.º 1 A
893—2

SOMBRINHAS

XXXIII

Uma metralhadora politica disparando petições de *habeas-corpus*.

H. G. C. B.

Cavacos

Perguntaste-me ha dias—e a farete contemplando o espaço—o que pensava eu daquelle limbo somno de hiber, em que começa alemanhar.

Quando uma virjem morre uma estrella
apparece
Nova, no velho espaço azul do firmamento...

Era uma luz serjestosa e fria dessa que ensina os seixos amarem. Tigarelvamos de todo quando ao falar de estrellas recitaste o soadido soneto e *perguntaste-me*:

Estão, acra verdadeira a affirmativa do poeta?

Respondi-te que sim, e como não o havia de fazer se era Bilac quem o affirmava, Bilac que melhor do que nenhum outro poeta está autorisado a falar de estrellas, porquanto é ele quem diz:

...Para ouvil-as muita vez desperto
E abro a janella pallido de espanto!

Respondi-te por isso que sim, que o poeta fallava verdade; mas o que te não disse, o que te não respondi foi á segunda pergunta: E' por isso que ao ver hontem cada dia novas estrellas; são outras tantas virjens que morrem, não é?

Comprehendi, comprehendi para te ser agradavel, a tu que tens a innocencia de teus 18 annos e que tanto gostas ouvir falar do amor.

Entanto, ao voltar para casa, recordei-me de tua pergunta. E sobre ella pensei, pensei muito. Como é bom ser inconsole! Lastimo-lhe o julgar-me cada dia virjem novas estrellas, as luz das quaes palpita e resplandece a alma dos que morreram...

Pobrezinha de ti que desconheces o mundo! Olha: o poeta falla de virjens e ninguem melhor do que tu sabe o que é ser virjem. O que não sabes, porem, e que poucas sabem... ai! não sorri eu quem to ha de contar. Vão por ai, comtudo dos cemiterios, tantas palmas e tantas capellas engoladoras...

Sim, o poeta tem razão quando uma virjem morre uma estrella apparece...

Entanto eu tambem tenho pensamentos contemplando o ceu e sabes? As estrellas não sempre as mesmas, são velhas estrellas. Ha uma vez ou outra julga ver uma nova, mas são tão raras...

Mas de perguntar-me agora como é que o numero de estrellas não cresce ao crescer o numero de jovens mortas.

E eu te respondo: E' porque são poucas as que vivem tão, as que morrem puras; são tão poucas as virjens...

Talvez que me entenda. Estás, que fazer? Sorjir o commum de poetas sem para entender-lhe, elles todos te contarão. Mas ai! profanar. Porque? Não me peçaes que quando quizeres repare em ti ou em tua hirmã uma nova estrella?

Palqueiro

Pró-flagelados

Os proprietarios da «CABEÇA SEM CORPO QUE FALA» avisam ao respeitavel publico desta capital que as sessões de quinta, sexta e sabado proximos serão em beneficio dos flagelados pela secca.

Esperam aconcorrencia de todos

Preços e horas do costume.

794—2

Praça João Lisboa, 18

Vinhos finissimos

Verde, Colares, e do Porto velhissimos

Vendem na Confeitaria Couto

RUA GRANDE N. 6. 801—5

UM ROUBO NOTAVEL

Na enumeração dos cargos e títulos do sr. cel. Ignacio do Lago Parga, hontem aqui arrolados, esqueceram-nos os seguintes:

Ex-liquidatario da 1ª companhia de gaz (antes do *Thé*), ex-diretor da Fabrica de Cachaças, ex-socio chefe das firmas comerciais Azevedo Almeida & C.ª, e Ignacio Parga & C.ª, e actual membro da commissão fiscal da Companhia de vapores (a velha).

Ao illustre sr. coronel Parga pedimos desculpas da involuntaria omissão.

Do Piauhi

TERESINA.—O administrador dos correios vai ser, de modo decisivo, na repressão do contrabando postal.

—Na estação «Antonio Freire» realizou-se a segunda inversão das correspondencias, sob fiscalisação. Houve pouca animação da parte do publico, sendo, porisso, diminuto o movimento obtido.

FLORIANO.—O Popular abriu uma subscripção para a compra de um sino, destinado á matriz da mesma cidade, servindo-se a quantia de Rs. 500$000.

—Falleceu em 5 do mez ultimo, o sr. cel. João Francisco Pereira de Araujo, fundador da cidade, antigo «Coronel de São Pedro de Alcantara».

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria!... Delicioso... Agradavel!!!...

A Brilhantina Ideal, fabrico da conhecido pharmaceutico Cesar Santos & Comp., do Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfume suave!... Composição hygienica! Conserva o cabello... resume portanto o util ao agradavel. Usando uma vez a brilhantina Ideal não se quer de outra marca!

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e vidros de duas ditas.

Não confundir a brilhantina Ideal com outras nuevas existentes no mercado... 717—5

Exijam o nome de CESAR SANTOS.

Diaria das repartições

Correios

Precisa-se de Lôr, com urjencia, na tesouraria desta repartição, com o sr. Sergio Vieira dos Santos e Maria Madalena Costa, para negocios de seus interesses.

Alfandega

dia 11

Ouro	6.006$708
Papel	13.585$868
Total	19.591$576

Caixa Economica

dia 11

Retirada	9.141$194
Entrada	$700

Intendencia

Operação do Caixa

dia 11

Saldo do dia 10	3.204$975
Receita de hoje	3.603$354
	6.908$329
Despesa de hoje	3.908$000
Balanço	2.500$329

BRAZIL URUGUAI

As fatalidades historicas colocaram a Republica Oriental do Uruguai, em relação ao Brazil, como situação em que não se encontra qualquer das demais nações do continente americano.

E' verdade que para seu contributo para tratamento a sua posição geographica, mas esse facto apenas não é bastante para justificar a influencia recebida dos dois paizes, visto a nossa extenso territorial tornar nos limitrofes com quasi toda a America do Sul.

O proprio Paraguai, com seus governos mantivemos durante cinco annos a mais encarniçada lucta de nossa vida militar, não tem, ao final, as conjuncturas da nossa historia, a posição de evidencia da Banda Oriental. Ao mesmo tempo que nos encontramos nos negocios dos outros paizes do continente, de um modo geral, o Uruguai mereceu sempre um logar de destaque nossas cogitações que, digamos de passagem, quasi sempre foram boas.

Ao contrario dessa politica continental do Imperio caracterisou-se seguidamente por uma certeza de visão de estadistas, e hoje que o trabalho de pesquisadores honestos estabeleceu a verdade no assumpto, está bem patente que a ecodoia do regimen decahido não era de molde a inspirar confiança e muito menos, simpatias.

Para justificarmos a severidade com que julgamos a acção da monarquia no sul, citaremos apenas uma das muitas falhas dessa intervenção indebita e *offensiva* da liberdade das nações.

O governo do imperador, sempre que a Republica do Uruguai soffreu em acção revolucionaria, mostrou-se em relação a ella a attitude de uma tutor inflexivel, a pretexto de garantir interesses brazileiros ameaçados. Esse mesmo governo, entretanto, que ao se achava pela felicidade de um certo numero de cidadãos, que impertinentemente, e renegando a sua inconstitucionalidade, envolvia-se na politica interna da Banda Oriental, esse mesmo governo deixava que milhares de cidadãos como aquelles viveassem, não fora, mas dentro do paiz, pelo regimen da mais degradante escravidão, que só terminou á aproximação da Republica.

A força dos fatos, porem, soffreu a essas vistas grossissimas a resistencia necessaria, e a Provincia Cisplatina teve uma duração *ephemera*, apesar das condições geographicas parecerem estar indicando na Prata o limite meridional do extenso paiz que ocupamos.

Mas si quizessemos ir buscar nas revoluções caprichosas da natureza as linhas divisorias da nação, a parte norte do Amazonas não seria considerada brazileira.

Ligadas as vidas dos dois paizes pelas contingencias historicas, os meios que se succederam não impediram que os laços de uma boa amizade se fossem estreitando de mais em mais, seguindo rumo para esse futuro que se ha de atingir fatalmente e com o qual sonham uns, empricamente, acreditando nos fins das patrias, emquanto outros, baseados na sciencia, já se consenceram de que será, ao contrario, a affirmação definitiva das patrias bem distinctas sob o ponto de vista administrativo, bagadas entre si pela fraternidade triumfante.

Essa tendencia, a Republica a acceitou claramente pela sua acção regularisadora dos erros da monarquia e de que é feito mais brilhante o tratado reparador da Lagoa-Merim, que tornou bem patente a largueza de vistas do nosso povo celebrando com festas um acontecimento que unos soles, consolidaria um gesto unpatriotico.

E essa ausencia não foi somente um pamiso silencio. Teve a sua consagração na noite memoravel em que o povo avistando Rio Branco em plena rua acclamou-o delirantemente e realisou a maior manifestação que nos foi dada assistir.

E' muito animador, pois, o resultado obtido em tão curto espaço de tempo e isto demonstra o que se poderá conseguir, persistindo nesse caminho.

Sujeito estas ligeiras considerações a honrosa vinda que neste momento o Rio recebe do illustre ex-ministro das Relações Exteriores do Uruguai, dr. Antonio Bachini, homem de ideas adiantadas e cuja collaboração no grande cruzada da paz americana é valiosa.

Ficam nestas linhas as nossas cumprimentos de boas vindas e estamos certos de que ao seu espirito bem formado não escapa o menor detalhe desse trabalho benefico de desenvolvimento da fraternidade no continente colombiano.

Esse respeito mutuo, essa bondade no julgamento de cada um não de reflexo de modo salutar na vida intima dos povos, produzindo o fato curiosissimo fenomeno superior determinar mais simples, isto é, a concordia internacional antecipando a nacional e reflectindo sobre a politica interna de modo decisivo.

A Pharmacia S. Benedicto recebeu e vende com receiar competencia.

Agua ingleza de Granado e Silva Araujo
Licor de Filhama de Granado
Vinho nio-phosphatado de Wernerk
Kola granulada de Wernerk
Vinho reconstituinte de Silva Araujo
Saboneles Medicinaes de diversos fabricantes.
Sortimento completo de seringas para injecções.

—A DINHEIRO—

Rua de S. João Canto de rio Sol
798—2

Balanças para balcão, ponte de ferro e latão, vendem Castro Cinquirro.
Rua do Sol 19
750—1

Secção Telegrafica

NACIONAIS

TERESINA, 11

A sucessão governamental do Piauhi

Telegramma do Rio informam que realisou-se o falado accordo entre as poderosas da politica piauhense, com a escolha do Senador Abdias Neves para succeder o dr. Miguel Rosa, no governo do Estado, sob a condição do actual governador entregar ao elemento Ribeiro Gonçalves a camara municipal de Amarante, ahi reconhecida legalmente pelo Supremo Tribunal Federal.

O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, deu o seu assentimento ao referido accordo.

—

A chapa de deputados estaduaes

Sabe-se que á ultima hora o governador do Estado resolveu eleger um deputado dos tres que haviam sido cedidos ao partido «União Popular», chefiado pelo deputado Elias Martins, pleiteando assim, dezenove logares, cabendo somente cinco para a opposição, sendo dois para a «União Popular», dois para o «Partido Liberal» e um para o elemento Correia.

—Os candidatos do Partido Liberal são os srs. drs. Vaz da Silveira e Antonio Ribeiro Gonçalves, que foram bem votados pelo eleitorado.

—As eleições terão logar no proximo dia 15.

—

RIO, 11

A candidatura presidencial de S. Paulo

Telegrammas de S. Paulo transcrevem o manifesto publicado pelo Partido Republicano Conservador daquelle Estado e pelo qual adherem as candidaturas Aranjo—Rodrigues, a presidencia e vice-presidencia do Estado, respectivamente.

—

Reapparece o diario «A Tarde»

Reapparece o diario «A Tarde», que tinha suspendido a sua publicação para transformar a sua empreza editora em sociedade anonima.

—

O futuro prefeito do Districto Federal

Eleito senador pelo Rio Grande do Sul, como está assentado, o dr. Rivadavia Corrêa tem que deixar o cargo de prefeito do Districto Federal. Entre os indigitados para substituil-o figura o general Louro Sodré.

PARAHYBA, 11

As candidatas do governo parahybano

O governo do Estado iniciou o pagamento dos seus compromissos, que estavam em atraso desde julho, tendo um saldo superior a 450 contos.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

PETROGRADO, 12

Os russos tomaram a offensiva

Os russos tomaram a offensiva no margem esquerda do rio Ar.

—

Uma cidade occupada

As tropas russas occuparam a cidade de Odiag, proximo a Shkeck.

—

A tinha inimiga foi vista

Forças russas reempregam a linha inimiga na altura de Ikuki, aprisionando 30 officiaes, 2 mil soldados e 20 metralhadoras.

—

LONDRES, 12

Uma conferencia rejeitada

Telegrammas de Bucarest annunciam que são esperados ali os srs. Ferdinando, da Bulgaria, e Constantino, da Grecia, que vão conferenciar com o soberano rumaico sobre a situação dos Balkans.

Apesar de não estar confirmada, é essa noticia largamente commentada.

—

Os francezes victoriosos numa grande batalha

Os francezes tiveram victoriosos numa grande batalha nas proximidades de Strumitza, territorio bulgaro.

—

Os alliados subscreverão o emprestimo grego

Foi annunciado-se alarmante que os alliados se compromettem a subscrever o emprestimo de 12 milhões de francos, que a Grecia vai tomar.

—

Os bulgaros são batidos

Os bulgaros foram batidos no sector de Ormanly, abandonando cerca de mil cadaveres insepultos.

—

A dissolução do parlamento grego

Noticias de boa fonte, de Atenas, informam ser quasi certo que o rei Constantino assine, hoje, o decreto dissolvendo o parlamento grego.

Vida no campo

(Para o Visconde de Mello Fernandes.)

Fitava a fronte, largos horizontes, se fartava a vista-vendo, ela o que se goza no campo.

Li, a gosar viva mulher, cá e lá natureza tal como ela é, isto é, contemplava na sua realidade.

Como é lindo o amanhecer numa fazenda!

Quando o sol de verão se vem levantando, quando os seus primeiros raios alvacentos a terra é vivamente dicto-da em pincel do artista, tudo é que se nota então na vida de uma fazenda.

Não ha prosa do artista, por mais apurada que seja, que possa pintar com perfeita nitidez, essas doces scenas do campo.

Uma noite de luar na roça—quem a pode descrever?

Quando ouvimos ao longe o toque chorado de uma viola, quando vagarosa a voz da sertaneja, cantando um desses descantos, não especiados nos versos de um jornal, sentimos nos como extasis de admiração!

E a boa vaquejada e lida, parece que se esforça em vencer mais, com o seu brilho extraordinario, toda a realidade daquelle quadro, que talvez não encontre quem o possa reproduzir com perfeição.

Não ha alma, por mestre poetico que seja, que não sonhe numa noite destas.

Não ha coração, por mais triste que esteja, que não sinta a alegria inebriadora nessa occasião.

Eu quisera possuir uma inspiração de vate, para poder, embora palidamente, fazer reviver, as minhas singelas descripção todo o que de bello, de ideal, encerra a vida no campo.

Ribamar Pereira

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua do Cruz n. 61 —Edificio —Maranhão—

Sob soctoscripção e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

Chances de C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com a sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	100$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500..... ...	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250..... .	150$000
Onze anneis de ouro no valor de 50	55.000
Total Rs.	405.000

A unica que offerece sorteio como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo interever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

A Santa Casa

Dia 11 de novembro

Entraram 5 homens e 1 mulher, sairam 3 homens e 1 mulher.

Existem 65 doentes sendo: indigentes, 58, praças de policia, 3, sentenciados, 2.

Na enfermaria de molleiras existem 26 homens e 7 mulheres, e na de cirurgia, 28 homens e 4 mulheres.

Permanecem 16 alienados e 12 molestiosos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Domingos Carvalho.

—

Registo civil

Dia 10 de novembro de 1915

CASAMENTOS.

João Alves de Azevedo e Thereza Ferreira de Jesus.

NASCIMENTOS

Domingas Theodora de Brito, filha natural de Candida Roza Baima.

Uma criança do sexo masculino, filha natural de Vitalina de Queiroz de Vera Cruz.

OBITOS

Antonio Pedro Ribeiro de Moraes, maranhense, 69 annos, fractura da base do craneo.

Antonio Bernardo, cearense, 25 annos, asfixia por submersão.

José Euzebio, maranhense, 1 anno e 2 mezes, enterite.

Empreza Predial do Norte

Primeira serie

Sorteio de uma casa, de Rs. 10:000$000

Convido os srs. socios a virem pagar as mensalidades relativas ao sorteio, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 6 de Novembro de 1915.

Adolfo Paroles,
Diretor gerente

950—1

Assombrosa Novidade

A cabeça sem corpo que FALA

A maior maravilha da actualidade

[de ver e ouvir a cabeça que fala a praça

JOÃO LISBOA 18

Entrada 500 rs. Criança 300 rs.

Aproveitem que a Cabeça Falante só funcionará até o dia 15 de Novembro.

Sessão das 18 ás 22 horas

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE — Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 72 sorteio realisado em 30 de Novembro de 1915. Coube a caderneta n. 267 pertencente ao socio Sr. Waldemiro dos Santos Luz.

1 Duzia de cadeiras e 1 relogio de ouro no valor de Rs. 350$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

971—1

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario desta nova estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de industria, não tomando a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em seu poder grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem examinados.

Colchões para qualquer cama desde	10$000
Colchões de cerosté, sumaumas e flor de cana, desde	40$000
Travesseiros—par—desde	2$000
Colchões para berço	5$000

Ao mesmo tempo communicam que o mesmo estabelecimento se mudou para a rua dos Cortumes n. 42 onde continúa a aguardar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO

Manoel Martins

955—7

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 16 as 9 horas da noite

Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras, no dia 13 as 7 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 14 as 7 horas da manhã.

Recebe passageiros e encommendas até o dia antecedente as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão do Itapecurú» sahirá no dia 16 as 20 horas.

Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 15 as mais dia e recebem passageiros no mesmo Trapiche até as 14 horas do dia 16.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 13, as 20 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 20, as 20 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Rosario

O vapor «Esperança», sahirá no dia 13, as 15 horas.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 1 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho,

A Republica

A Republica, o regimen ideal sob que vivemos, vai de vento em popa...A União, com as rendas diminuidas e as despesas augmentadas beneficia do originado «encalço» e da guerra que desvia da sua a attenção das grandes potencias apesar dos enormes interesses monetarios que aqui teem a defender.

Os Estados—á excepção de dois ou tres, que têm tido previdencia de manter de dia e gestão, accumulando com um excesso de impostos indirectos (a crendeira estrangeira). Não falemos nos municipios que, estes, são as coitados. Estão sempre em segundo logar e ninguem o que lhes é devido no dia de S. Nunca.

Entre aquelles cuja insolvabilidade resulta das extorsões de seus orçamentos, mais ou menos exiguos, avulta Minas, agora tão em voga como o «contratador» universidade. E' dos mais criticos a situação desse infeliz torrão onde se elevavam os monumentos ás brasileiras dos dominadores e seus amigos, sem sacrificios cada vez maiores para os mineiros. Um symptoma que tem passado despercebido da grave situação em que se encontra o grande Estado central, é a falta de realisação pelos Bancos mineiros do volumoso emprestimo de dezenas mil contos que lhes fez o governo para auxiliar os classes productoras.

Se Minas, a terra do presidente Wenceslau, Minas, a mantem, pois mais, imaginem o que vai pelos outros Estados que não podem lançar mão de expedientes como esse do arranjar nas cofres do Thesouro Federal, tendo por testa de ferro banco que pagam attrahir as classes productoras...

A situação da Republica é de Chinon, para cuja decoração aguarda se apenas o fim da guerra.

E como não ser assim, se ela está governada pela franqueza que permitte todas as distracções, pela dominação e dores de conflictos internacionaes!

Como não ser assim, se a todos nos preside inteiramente ao grande patriotismo, como já vai sendo Confirmado o sr. Wenceslau Braz - acolitado pelo grande, pelo inconfundivel hyperita, o sr. Louro Muller, conselheiro occulto do presidente da Republica!!

Leite condensado?

Só o NACIONAL marca

ARARENSE

melhor que os extrangeiros.

EXPERIMENTEM!

Pelos templos

RIO BRANCO—Rosario—Amanhã a noite em oratorio mangos, os irmãos desta loja maçonica.

CAXIAS—Por alma de Ignez Victoria Dona Fernandes celebram-se, hoje, uma missa cantada, etc commemoração ao 2º anniversario do seu fallecimento.

S. ANTONIO—Missa com exercicios, amanhã, as 6 1/2 horas, em honra á Virgem Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 13 de novembro de 1915 | TELEPHONE 150 | NUM. 123

96

Sahi o ferrolho da porta,
Sai o sujo do saguão,
Sai a agua da comporta,
Leoncio, tá saiv ou não?

Bric-à-brac

Ora eis aí, indubitavelmente, uma idéa orijinal...

Orijinal e luminoza.

Luminoza e utilissima.

Qual foi o cerebro *privilegiado*, em que ella pela primeira vez luziu? Qual o nome do mortal feliz, que pela primeira vez a concebeu?

Mysterio insondavel, por enquanto!

E' bem possivel até que a grande, a incomparavel, a maravilhosa idéa tivesse surjido, a um tempo só, em mais de um cerebro. Ha exemplos flagrantes de coincidencias dessa ordem, na historia das grandes descobertas cientificas. A noção da variabilidade das especies, por exemplo, appareceu simultaneamente nos cerebros de Darwin e de Wallace.

E' tambem possivel que fosse uma intervenção directa da Providencia, que a houvesse suscitado no espirito de algum eleito. Lêem-se na Bibllia exemplos tambem flagrantes de intervenções dessa natureza, *pois instrumento* dos sonhos, das vizões, das audições maravilhosas de palavras cabalisticas, etc. etc.

Mas, se é verdade a ignorancia completa em que laboramos, respeitantemente ao nome do verdadeiro autor da prodijiosa idéa, não é, por outro lado, menos verdadeiro o fato de que são diversos os candidatos a tão inorredoira e suprema gloria. Disputam os aludidos candidatos, com tanto calor e entusiasmo, a alludida gloria, como se conta que certas cidades porfiam em torno dessa outra, não menos invejavel, de haver sido o berço de certos genios, como Homero e outros.

Seja como fôr, porem, o que é certo é que a idéa maravilhosa, a idéa unica, a idéa magnifica, aí está e vai ser em breve traduzida em fabs.

E' simplissima, como se vai ver. Uma reedição barata do ovo de Colombo.

Lembram-se os leitores daquele *cofre majistral*, que o João Luiz—esse campeão abnegado das aguas de Monopoia—fazia, ha tempos, passear triunfalmente, pelas nossas ruas e praças, nas claras manhãs de domingo, a coberto o obulo dos altruistas, sectarios da sua iniciativa benemerita, de levar a S. José de Ribamar aquelas aguas?

O cofre, como sabem, foi feito pelo Benedito Serra, com todos os vagarosos caprichos da sua arte de marcineiro. Era vistoso, cheio de uns arabescos e de umas molduras complicadissimas, imitando, se me não falha a memoria, arbustos nodosos a se encrocarem em torno a uma caixa de madeira polida. Achavam-no lindissimo, uma maravilha de bom gosto. Eu, pela minha parte, sempre o achei simplesmente detestavel. Mas que diabo poderia valer a opinião de um rustico e de um ignorantão da minha laia, em meio a de gente tão sabida e tão illustre, como o eram os admiradores do *majistral*?

Pois é de uma idéa conjenere que se trata agora. O que o João Luiz fazia com o *majistral* cofre das aguas de Monopoia, vão agora os aulicos beculaniciros fazer com o não menos *majistral* discurso de S. Exc., proferido, ha pouco, de uma das janelas da sua residencia, por ocasião da estrondosa e popularissima manifestação de que foi alvo. Os senhores sabem a que discurso me refiro, não é? Aquelle celebre, em que o sr. governador fez queixa aos seus governados, de que o pretendiam assassinar...

Trata-se, nada mais nada menos, do que do seguinte: obter que S. Exc. o reproduza, junto á bocina de um fonografo. E, uma vez obtido o disco, anunciarem a sua audição, em dias determinados, num dos salões do Palacio do governo, previamente para tal fim cedidos pelo sr. tenente Bezia. As condições da entrada serão apenas as seguintes: pagamento, á porta, de mil reis por pessôa a inscrição do nome de cada espectador numa lista especial, que será, no dia imediato, reproduzida no *Diario Oficial*. Comprecende bem o publico o alcance eminentemente pratico de semelhante publicação. Toda a gente aqui se apressará a *ir ouvir o majistral n. 2*, só para que o seu nome seja, no dia imediato, lido por S. Exc.

O producto monetario dessas audições vai sem duvida montar a dezenas de contos de reis. Porque haverá muita gente que se não contentará de ouvir o majistral discurso uma vez só. Fará questão de escuta-lo cinco, dez o mais vezes, só para poder assim testemunhar a S. Exc., que as palavras desse discurso são assim uma especie de musica do Paraizo, que os teologos affirmam que jamais se tornará monotona aos ouvidos dos bemaventurados que a escutam. Pelo contrario: quanto mais a ouvem, mais a encantadora a reputam e mais vezes a desejam ouvir.

E com esse producto, perguntará o leitor, que irão fazer os promotores da função?

Esse é que é ainda, no caso, o ponto duvidoso. Ha quem pense que deverá o mesmo ser entregue á commissão dos flajelados. Pensam outros que se deverá com elle obter um busto em bronze do Herculano, destinado á ereção numa das nossas praças. Lembram terceiros que seja o mencionado producto recolhido ao Thesouro, a constituir os primeiros fundos destinados a essa obra meritoria e patriotica, da encampação da Companhia das Aguas. E assim por diante...

Em que vai dar a idéa, não o sei, ainda.

O que lhes affirmo, porem, é que está com o reino dos céus garantido quem a inventou. E ainda que as versões mais autoritarias indicam como candidatos que dispõem de melhores probabilidades á conquista de tamanha gloria, o Deoclides Mourão e o Jaime Figueiredo. O que parece certo tambem é que o *majistral n. 2* se destina, alem disso, a substituir a *Maria cazaca* ou o *Dolca disso, Cotinha*...

ZEBEDEU.

Num bonde:

—Então o Sancho Pança acha que o governo deve quanto antes, apoentar o Lobo, porque entende que a sua permanencia no Liceu é uma vergonha para o nosso ensino secundario?

—E' ! Só me admira é que o homem não bradu logo lembrado ao Herculano, em vez da aposentadoria, a demissão do Lobo.

—Nessa não caiu elle...

—Porque?

—Pois não sabes que o Lobo é vitaliste no Liceu?

—E que diabo tem isso?

—E' que o Sancho Pança sem por lembrança de lembrarem nessa ao Herculano, a demissão de um funccionario vitalicio. Ele, como sabes, está exercendo tambem um cargo vitalicio. E não quer, portanto, nem mesmo por sinco gracejo, arranjar semelhantes idéas...

—E deixa lá que o Sancho tem razão. Morramos com o exemplo do Pereira Junior á vista...

Uvas e Maçãs

Recebeu pelo «Michael» a

Mercearia Alliança

@@—?

SOMBRINHAS

XXXIV

Um barão de Munhamos secretariando uma casa de ensino, sob as apparencias de um gafanhoto de fraque.

R. O.

—

Dr. Cunha Machado

Regressou, segunda-feira, para a Capital do paiz, o sr. desembargador Cunha Machado, nosso representante na camara federal.

A s. exa. desejamos boa viagem.

—O sr. desembargador Cunha Machado pede-nos a publicação das seguintes linhas:

«Retirando-me para a Capital da Republica no dia 15 do corrente, a bordo do «Brazil», despeço-me dos amigos e correligionarios, aos quaes não me permitio a falta de tempo procurar pessoalmente, esperando que para lá me enviem as suas ordens.

Maranhão, 12 de Novembro de 1915.

F. da Cunha Machado.»

—

O foot ball

Realisar-se-á amanhã, domingo, mais um match de *foot ball*.

Desta vez a luta será entre os fortes «Atlantico» e «Maritimo».

Tocará a banda de musica da policia durante a partida e a disposição do publico haverá bancos e cadeiras.

—

LINGUA PORTUGUEZA

Hoje tem espetaculo.

O verbo que os classicos, que os cultos, empregam impessoalmente, sem sujeito, é *haver* não *ter*, mas a tendencia para o gyro faz tudo trocar e por ahi se nota constantemente.

«Hoje tem espetaculos.

«Tinha muitas moças no baile.

«Teve muita gente no largo».

E quando por acaso empregam o verbo *haver*, barbarisam:

«Haviam muitas moças no baile.

«Houveram muitas aplicações.

Estas expressões dizem assim correctas:

«Hoje ha espetaculo».

«Havia muitas moças no baile.

«Houve muita gente no largo».

Houve muitas aplicações.

Tomam em haver o verbo ao plural, mas na presente não dizem:

«Alli houveram mas sim: «Ha homens Deviam ser corrector desses que barbarisam alli nessa lingua de Camões que dizem: «Dos Portos passou alguns trabalhos houveram alguns vezes.

José Augusto Correa

Folhas soltas

A Guarda Nocturna do Lentini acaba de provar, plenamente, a verdade do velhissimo ditado—*casa de ferreiro, espeto de pau*.

Com effeito, nunca, em tempo algum, poderia haver uma prova mais cabal da verdade desse ditado do que a que ora nos dá o amigo Lentini, por intermedio da sua *Nova Guarda*.

Ha dias, um dos seus guardas encarregado da viga da praça Benedicto Leite e redondezas, deixou-se calmamente dormir, fiando-se, por demais, na paciencia dos nossos costumes e na pureza de intenções dos transeuntes.

Estirou-se num dos bancos do pavilhão e dormiu a somno solto, roncando a valer, embalado por aquelle ventinho fresco que corre, á noite, ali na praça do Rio.

Pela madrugada, porem, o frio apertou tanto e tanto que acabou acordando o pobre do guarda.

Acocorou-se a primeira coisa que fez foi procurar, no bolso da blusa, o relojio, uma cebola de niquel que comprara havia uns dez annos, na mão do Mojolli e que andava certinho que era uma belesa.

Quédé relojio?

Enquando o guarda dava a sua sonneca, haviam surrupiado a sua rica *cebola*.

E era uma vez um relojio.

O guarda contou o caso, muito em segredo, para a sua irmã, esta, tambem em segredo, contou á vizinha, esta, por sua vez, muito particularmente, contou á lavadeira, que, anthontem, narrou o caso, pedindo sigilo, ao compadre Pires cá de casa.

O Pires, porem, deu com a lingua nos dentes e todo o mundo ficou sabendo que a Guarda do Lentini fora roubada, essa mesma Guarda que já ha alguns mezes vem evitando innumeros roubos, malogrando as tentativas muitas que os gatos têm feito contra a bolsa do proximo.

O larapio da cebola do guarda não se contentou com esse reles produto da sua habilidade e quiz fazer cacaçáo mais alta.

Pensou, reflettiu bem, e acabou convicto, de que para ser sem pre bem sucedido devia limitar a sua esfera de acção entre a Guarda.

E foi por isso que, hontem, soube o leitor, e eu tambem, de que o coronel Ignacio Parga, pretidente da Guarda Nocturna, havia sido roubado, em pleno dia, em quinhentos mil reis, em dinheiro, e em um relojio.

Pois foi isso: S. s. foi roubado com a maior semceremonia, sem o menor respeito a sua alta posição, não de pai do governo, nem de gerente da companhia das Aguas, mas sim sem o menor respeito a sua qualidade de presidente da Guarda Nocturna, dessa Guarda organisada exclusivamente para evitar os roubos e os assaltos nocturnos, para garantir os bens do publico contra a cobiça dos amigos do alheio.

E como a cebola do guarda... era uma vez quinhentos mil reis em dinheiro... era uma vez um relojio do coronel Ignacio Parga.

E' o caso do citado—*casa de ferreiro, espeto de pau*...

Evita o roubo dos outros e... deixa-se roubar.

Pobre Guarda...

Asrino.

Os Geraldos

E

Alf. Albuquerque

Quem foi hontem ao Palace, saiu seriamente intrujado, pois que, esta casa de diversões annunciou programa inteiramente novo, quer nos jornaes, quer em louza especial na frente do seu edificio, e no entanto, os apreciadores dantistas—Os Geraldos—deram a *reprise* do seu programa de quarta-feira.

Estamos certos de que, se Os Geraldos repetiram o programa de quarta-feira, foi por ordem dos seus emprezarios, e portanto, tão sómente a estes fazemos esta reclamação, a não ser que o repertorio daquelles artistas esteja exgotado, o que não acreditamos. Mas mesmo que assim seja, verifica-se da mesma maneira o abuso dos srs. proprietarios do Palace, annunciando em o seu jornal programa inteiramente novo, quando não o era.

—O maxixe—O Alfaiate e a Costureira—foi hontem na sua repetição, muitissimo mais aplimentado do que, quando pela primeira vez cantado. Só parece de proposito...

—Alf. Albuquerque sahe-se bem, sempre aplaudido, apresentando numeros novos, com excepção da canzoneta Tiperary, que foi repetida a pedido do publico.

—Quando ás fitas, é perder tempo espera-las bôas na atual temporada. Todas elas serão inuteis como as que até agora têm sido projetadas. A de hontem, por exemplo, foi uma lastima.

Manteiga nacional "JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

Pelos templos

Amanhã, haverá as seguintes missas parochiaes: ás 4 1/2 horas, no Carmo e Santo Antonio; ás 6, em S. Antonio; ás 6 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanologico; ás 7, na Santa Casa e S. Antonio; ás 7 1/2, em S. José das Laranjeiras; ás 8, no Carmo, S. Pelagião e Sant'anninha; ás 8 1/2, as 9; as 9, na Conceição, e, ás 9 1/2, em S. Antonio.

SERMÕES—Amanhã, ás 9 horas, missa com cantoria.

CARMO—Hoje e amanhã á noite, ladainha com cantoria.

SANTA CASA—Missa, segunda-feira, por alma do Conselho do Nascimento Ribeiro, 6º anno do seu fallecimento.

Na mesma egreja, terça-feira, segunda-feira, a alma de Antonio Pedro Ribeiro de Mendes, 7º dia de seu fallecimento.

CATHEDRAL—Começarão hoje as festas em honra a N. S. da Victoria, as quaes constarão de missa ás 6 1/2 horas e á noite ladainha, instrucção religiosa e benção do S. Sacramento.

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriaes-na 2.ª e 3.ª pajina.

A TARDE

Na gerencia desta folha compram-se exemplares da edição de 1º de corrente.

LXII

Salvão, meu martirio
Encapulado da vão,
Sacco roto de farelo,
Porisso..., não sais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma emprezа

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$200
» atrasado	$300

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da formacia do Augusto Cesar Marques, á praça João Lisboa.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, as formacias de João Vital de Mattos, no beco da Quebra Costa, Raimundo Ferreira Lima, á rua col. Collares Moreira, e Carvalho & C., á rua do Nazareth e, á noite, a de M. Silva & C., á rua do Sol.

—

Movimento do porto

ESPERADOS:

«Caxias», do Engenho Central a 13
«Tijuca», do sul, a 15.
«Brazil», do norte, a 15.
«Ubiratan», do norte, a 20.
«Maranhão», do sul, a 21
«Cururupú», do Pernambuco, a 22
«Ilhéos», do norte, a 25.
«Araçatúv, do sul, a 25.
«Olinda», do sul, a 1 dezembro

SAHIDAS

«Amazonas», para Iquitos e escalas, a 15.
«S. Antonio», para Caxias, a 15, ás 24 horas.
«São João», para o Pindaré, a 20, ás 20 horas.
«Ipiranga», para Pedreiras, a 18, ás 22 horas.
«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 16, ás 19 horas.
«Brazil», para Caxias, a 16, ás 21 horas
«Barão de Ibiracahy», para Caxias, a 16
«Barão de Grajahú», para S. Bento, a 14, ás 7 horas.

—

A coluna do povo

Está-se quasi proibido de transitar pela rua de S. Antonio.

Ha ali uma tal quantidade de cães, alguns dos quaes bravios, que não ouvem vão as pessoas atacadas pelos ditos animaes.

E' do espera providencias do poder competente, pois parece-nos que [illegible]

—

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais cinco acções da 2ª serie, cuja 28 acções correrá a 20 do corrente as seguintes pessoas:

Carlos Freire, Seis irmãos (de S. José), Duval, Loureiro, João Evangelista da Silva, Leocilia Villa Nova e Silva, Maria Thereza Martins de Figueiredo, Venancio G. Goiabeira, Julieta Carvalho Serejo, Ilzak Perdigão, Octavio Moraes, Antonio da Silva Lemos, Marieta de Sousa Alvares das Neves Pereira, Sociedade Beneficente Pythagorica, Clovis Linthoia Rodrigues Pinto, Edith Verde, Tres irmãos, Zaira Freire, Julieta Villa Nova e Silva, Fausto Corrêa de Azevedo Zensio, Isabel Maria de Almeida, Raimundo R. da Silva, Lulz Augusto de Oliveira, Maria José Fernandes, Philadelpho Tavares, Formosa, Antonio Alhanasio Pedrosa, Marina da Silva Monteiro, Jorge, Zezinho e João Perdigão.

—O 45 sorteio da 1ª serie proporcional a 1.000 socios, correrá depois de amanhã. Os premios a ser distribuidos são o de uma casa de Rs. 10.000$000 e o de 10 inscripções dirante um anno.

—Amanhã até ao meio dia o escriptorio da Predial estará aberta.

—

Reabrir-se-á ás 18 horas do segunda-feira, a sessão solene da Instituição Economica Limitada para a posse dos novos corpos dirigentes.

Zunzuns

Esta noite tive um sonho, ou melhor: um pesadello horrivel, trifasco, bolhasseroco.

Imaginem que eu sonhei que era amanuense da Secretaria do Interior e subordinado, portanto, do Raul !

Entrei á hora, assignei o ponto, e fui sentar-me á banca, de pallio á hombro, a dijerir o bife e bananas mecã do almoço, lançando uma vista rápida e distraida para as palmeiras imperiaes do pátio interno.

Sobre a minha pasta, vi um officio, com um despacho lançado pelo Raul.

Vendo-lhe a assignatura hieroglifica e que tem a honra de ser posta, nas cartas de lei, aos decretos e nas portarias, pertinho da do Herculano, eu, como convem a um amanuense que é sciente governista, direi mentalmente a seus companheiros e chapins, que ahi tinham no cabide, á entrada.

E dispunha-me a fazer as peças do expediente ordenadas no despacho, quando começou a porta mechanica do pesadello.

Deparou-se-me, junto á mesa, um velho corcovado e trémulo, com leves de seanha nas barbas amiantrais. Trazia «robe-de-chambre» de oroidio, oculos de investigador e chinelos de estofinos. Nas farripas branco-amarelações dos seus raros cabellos, sacudidos-se um pó espesso de seculos.

Todo elle recendia a papel velho e a Mazas. E, sem uma palavra, estendeu avidamente as unhas longas e sujas, para apanhar o officio.

Eu — claro !— defendi o papel, bem rado com assignatura do Raul, brandindo a regua que estava sobre a mesa e que tinha contendentes fritos de metal nas bordas chanfradas.

De repente, porém, surjio do outro lado da mesa outra aparição.

Era um sujeitão mal encarado, nariz jodeo, barbicha empinada e com um duro olhar de gomincia a luzir-lhe por traz dos oculos de vidros escuros e aros tortos de latão.

Cheirava desagradavelmente a animaes, a juros e a operações fundamentaes o seu velho fraque tinjido e sebento.

Ia-lhe abrir o bateiro á sobredita cára, quando ele bradou numa voz metallica e rasposte:

—Eu sou o Terceiro !...

O outro, o do «robe-de-chambre», embrulhou a lingua que parecia um perguntinho engrolado, murmurando cavamente, numa voz que parecia vir duma garganta feita de papel.

—Eu sou o Arquivo...

E entraram a despultar o officio.

Eu ia gritar pelo Marino e pelo Bento, quando acordei

* * *

Acordei intrigado com o sonho.

Tive, logo, porém, a explicação dahi.

Junto á minha rêde estava um exemplar do «Diario Official», do qual eu me servira na véspera como... divisoiro. E nesse numero d[illegible] official do governo eu linha [illegible] entre os despachos do Raul, o seguinte:

«Idem (officio) n. 102, do diretor da Bibliotecа Publica, transmittindo a folha para pagamento — Conferida, remeta-se á Secretaria da Fazenda e archive-se».

Veja o leitor: — «remeta-se» e «archive-se» !...

Era porisso que, no sonho, o Arquivo e o Terceiro disputavam o officio! Era porisso que eu, amanuense, me vi entre os dois, aos quais o despacho mandava o papel.

E, se não acordasse, eu me veria na posição difícil daquele soldado a quem um cabo ordenava:

—Pé esquerdo, firme ! Direito, não se mova ! Ordinario, marcha !...

Não ha dúvida alguma:

Aquelle despacho que o Herculano deu na petição do Melo Fernandes foi por força escrito pelo Raul !

Mario.

Cartas do compadre

Zé Simão

Meu compadre Zé Rufino :
A vida é cheia de azá,
Eu me sondei trez cotovia
Prá pensão familiá
De um seu Ribeiro Junqueira
Deputado federá.

Essa pensão tinha fama
De sê bem afrequentada,
Lá não tinha mosi dama,
Não tinha rapaziada,
Pois seu Junqueira queria
A casa moralisada.

Quando eu chegou lá na porta
Eu sobredita pensão
Seu Junqueira vem logo
Me atrevessá na portão,
Pois tratando de negoca
Ele não tem presunção.

Mas accodite, compadre,
(Peiz sem compadre não mexte)
A pensão de seu Junqueira
Não foi feita pra vivezeje,
Pois que lá tem uns bichinhos
Que morde o corpo da gente.

Era mais de meia noite
O sono eu tava ferrando,
Quando senti pelo perna
Que uns bicho tava treipando
Por riba do meu subigo,
Meu sovaco ferroando.

Eu dei um sarto da cama,
Logo a candeia acendi
Mas não lhe conto, compadre,
A cena que eu assisti:
Um milhão de percebejo,
Todo s'querê me engoli.

Botei a boca no mundo,
Fui um sarcoiro completo,
Xinguei tambem seu Junqueira
Por não te sido correto,
Pois meu corpo não foi feito,
Prá carniça de sanicelo.

O sarceiro foi tão grande
Que, quando a gente espandi,
Chegou a tal da Assistencia
Com remedio e com doutó,
Pensando que tinha sido
Derepente arguma dó.

Eu sou home decidido,
Se está comigo o estrilo,
Peguei na mala e no saco
Fui dormi noutra pensão,
Que em pensão de seu Junqueira
Ninguem me pega mais, não.

Outra coisa, seu compadre,
Que eu lhe quero aqui contá :
E' que eu mudé desta terra
Não temo a Deus, á morá
Pois namoro nas igreja
Sem os santos respeitá.

E que vestido esquesito
Os vestidos que elas traz !
Lhe juro que um véo fica
Com cocoiera de rapaz.
Pois que se vê quasi tudo
Pela frente e por detraz.

O que me faz mais arreliá,
E me faz mais confusão,
E' que eu mudé desta terra
Pinta os zóio com carvão,
Tal e qual as cosinheira
Que se seja no fogão.

E' horrivel, seu compadre,
O trajo desses mudé,
Elas todas pinta o rosto
Com vermeião e com crê,
Que eis home se seja todo
Quando beija uma qualquê.

E assim de cara pintada,
Magrichas como elas são,
Cheias de fita e de renda,
Engraçando os paipaiós,
Lhe juro que elas parece
Curriquinha de leilão.

Um caso aqui, seu compadre,
Que aos jocá serve de mote,
Que elas vive todo o dia
Metendo a pela; o chicote
E o caso de um tal dique
Prá guardá os decalcote

O que seja bem a coisa
Toda ninguem me explicou,
Nú que ha grossa bacalhoeira,
Se que a gente já pagou
Um dinheirão por um dique
Que eu[illegible]nem nem começou

A coisa mais lastimave
Deste caso atrucedido
E' que o ministro Celoja
Estoja todo metido,
Pois seu Celoja, compadre,
Em bon conta era tido.

Essas coisas, acredde,
Esfrangeira o coração
Ver um moça que era serio
Tá metido em trunzação,
Pois a honra, seu compadre,
Não deve ter «rescisão».

Este mundo tá perdido,
Meu compadre, queira crê,
Não existe mais na terra
Nem justiça, nem derê,
Porta os home analfabeto
E os home que sabe lê.

Porta tudo neste mundo,
Gente, mesmo e mesié,
Porta os doutó de diploma
Porta s gente ilegalité,
Porta tricera e tenente,
Capitão e coroné.

Tudo furta, tudo lurta,
Todo mundo qué furtá,
Nesta marcha, seu compadre,
Nós não tarda arrebentá
Pois quando menos se espera
Aparece um Pandiá.

Os home de antigamente
Já não existe mais, não,
Hoje é tudo uma cadéia,
Hoje é tudo curação,
Pois se a gente fecha os óio
Pega por força um ladrão.

Vou terminá, seu compadre,
Já cancei de rabiscá,
Bote benção nos pequenos,
Não os deixe vadiá,
Converse c'os mestre deles
Faz os menino estudá.

Bote tambem, Zé Rufino,
Os óio na Piedade,
Minha mussi tá bem nova
Não pode tê liberdade
Tenho medo de uma xoeira
C'os esses moços da cidade.

Mande lavá meu cavalo
Pois tambem ele é vivedo,
Dê lembrança prú Nuneco
Prô compadre João Vaneste,
Pra comadre, peô vigario ...
Fala de mim pr'a[illegible]gente.

Compadre Rufino agora
Boto aqui o jamegão
O resto das novidade
Fica pr'outra ocazião,
Arrecebi um grande abraço
Do compadre

Zé Simão.

De «A Rua».

O Liceu maranhense

Acabamos de ser informados que se acha guindado ás funções de diretor de fato, daquella casa de ensino, o famijerado boticario Roberto.

E' ele quem manda e desmanda na atual embrulhada dos exames e prof. que se não queira sujeitar ás suas ditatoriais decisões... tem que se sujeitar mesmo ou então ceder o lugar a outro mais acomodatício.

Tudo isso, naturalmente, para reforçar o «prestijio moral» do diretor do Liceu.

—

Sociedades

Reunem-se amanhã, ás 15 horas, as [illegible] á rua da Madre Deus, numero 54, os membros da União Estudantal Silvio Romero, para tratarem de diversos assumptos que dizem respeito á vitalidade da União.

E' de esperar o comparecimento pontual de todos os interessados.

As escolas

Realisar-se-ão terça-feira proxima, os exames definitivos da escola estadual «Alcindo Nina».

Os exames serão presididos pelo dr. Antonio Lopes.

A's 15 horas do hoje haverá na Casa dos Expostos um pequena representação teatral, festejo esse com que será encerrado este ano o curso lirico das meninas que naquele estabelecimento se educam.

—

Leilões

O agente Garibaldi fará, amanhã, ás 9 horas, no predio á rua da Palma, 12, importante leilão de moveis e outros objetos proprios para sala de visita, alcova, saleta e sala de jantar.

—

Acham-se a capitania do porto desde Estado haver desapparecido a bóia preta n. 3, da barra de Tutoia.

—

Circulará no proximo dia 15, o 3º numero de «O Estudante» trazendo farta colaboração.

Na caza alheia

Pacotilha—No serviço telegrapheo nos despachos, assignalando a intervenção do sr. Urbano Santos nos negocios «Pro e contra», desta vez no Perahiba. Parece que o vice-presidente tem a propensão de a cousa dos reconhecidos políticos.

Como a dagui frouxamente, dou agora para ver se cria asiro em qualquer parte.

A gente da Parahiba que lhe vá mesmo das bolas e verá o que é bom. O telegrama, com uma notícia, não vem para «O Jornal». Se houvesse vindo, o Pires para logo lhe treparia este titulo:

O sr. Urbano paternal

—Conta-nos ainda mais, o serviço telegraphico, que o sr. Graça Aranha dirijio a pelo «Grecia e á Romenia, conchando-as a entrarem na guerra, ao lado dos alliados. Agora sim, é a coisa se decide, na certa.

Porção nem o rei Constantino, nem o Carol serão capazes de correr cutrióes ao apelo de um homem conhecidissimo como é o autor do «Canaan». Vão dizer-lhe, bem certo, mas não terão outro remedio senão declarar guerra á Alemanha e á Austria.

Pois se o Graça Aranha lhes deu de resolver que assim fossem... Se lord Grey se houvesse mais cedo lembrado de invocar a intervenção poderosa do bolchevista brasileiro, e-m mesmo a Bulgaria teria ido para o outro lado...

—J. S. commenta ligeiramente sobre a morte de Tita Ruffo. Sempre foi um espalhafato de muito bom coração, esta Quiteria...

—V., «Do Rio», de novo se occupa de coisas da Academia e exames.

—No mais, a miseria do costume.

O Jornal—Telegrammas e dizeres de telegrammas.

—O homem com rumor portal de Quixadá, tepos no caminho um vapuleo, mais adiante arranhou com a testa num jumeiro, foi logo depois camaradajem com um cabrito e foi bater no Oceano.

—«Carta de Lisboa», narrando novas proezas "radicalescas" da Republica lusa. Que pratinha p'r'o Herculano, quando voltar de sua excursão eleitoral...

O Diario Official—Sempre-ve, gesticulações e alarmejado.

Abelhudo

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 —Sobrado —Maranhão—

Sob sucterintação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8206 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	200$000
Dois pares de brilhantes no valor de 500	100$000
Seis anéis de brilhantes no valor de 250	150$000
Onze anéis de ouro no valor de 50	55.000
Total Rs.	505.000

A unica que offerece sorteio como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 365

Dr. Rodrigues Machado

Embarca depois de amanhã para a Capital Federal, no «Brazil», o sr. dr. Rodrigues Machado, clinico desta cidade, de quem recebemos as linhas que se seguem:

—«O dr. Rodrigues Machado estranha-se por tres mezes para o Rio de Janeiro, despede-se dos seus amigos e clientes, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente por falta de tempo».

Desejamos-lhe a melhor viajem.

—

Acham-se em goso de licença ordinaria de 90 dias, concedida pelo dr. Antonio Raimundo C. de Araujo [illegible]

—

Um roubo notavel

Pela segunda vez nos encontramos hontem, por occasião do 2º arrolamento dos cargos e titulos do sr. col Ignacio Parga, os seguintes:

Presidente da 1ª camara permanente do congresso estadual; juiz de direito da comarca de S. S. Sacramento, secretario da 3ª.

Reiteramos a S. S. a nossa petição de desculpas.

Doce de Cajuhi

CAMBUCIS

A venda na Agencia Machado, á travessa dos Barbeiros n.º 4 A.

365—1

Informam-nos de que todo um rapazola, hontem, no Palace, chamado gentio com uma «dona» acompanhante, foi por ella repellido, pelo que o dito rapazola foi dar queixa ao delegado W. Rebello.

Este, que não gosta de ouvir, mandou o «dona-ninguem» para o xadrez.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 13

A reforma da ortografia entrou em discussão

A Academia Brasileira de Letras pensa em reformar novamente a nossa ortografia.

O novo projeto sobre o assumpto já estava em discussão, sendo aprovado o parecer do academico Silva Ramos sobre a aproximação da nossa ortografia com a official, decretada em Portugal.

Regressou o jornalista Edmundo Bittencourt

Regressou da Europa o jornalista Edmundo Bittencourt.

Assumirá por estes dias a direcção de o «Correio da Manhã».

Mme. Hermes muda de residencia

Mme. Hermes da Fonseca, por motivo de aglomia, transferio a sua residencia de Petropolis para a filha do Governador.

E' prorogado o prazo para o rejisto de nascimento

Em ordem do dia do senado foi votada, hoje, favoravelmente, a proposição da camara, que prorroga até 25 de novembro de 1917 o prazo para o rejisto, sem multa, de nacimentos occorridos de janeiro de 1889 a novembro de 1914.

Condemnado por crime de peculato

O Supremo Tribunal Militar condemnou, por unanimidade de votos, por crime de peculato, o tenente João Carvalho Borges sobrinho, intendente da Escola Militar.

A sentença é de 28 mezes de prizão e perda da farda.

O P. R. C. lançou a candidatura do sr. Rego Monteiro

O Partido Republicano Conservador daqui lançou a candidatura senatorial do sr. Rego Monteiro, na vaga do general Gabriel Salgado Santos.

A eleição está marcada para 12 de janeiro.

Consta que os collegados sprezentarão a candidatura do sr. Barbosa Lima.

TERESINA, 13

A eleição no Piauhi

O «Populare, de Floriano, atacando o governador do Estado, dr. Miguel Rosa, em artigo publicado a sete do corrente, sob a inspiração do sr. Euripedes Aguiar, declarou que aquelle fora forçado a incluir na chapa official para deputados estaduaes, os nomes dos seus inimigos rancorosos, parecendo que o unico inimigo odiento do dr. Miguel Rosa, é o sr. Euripedes, pois em junho do anno passado o atacava violentamente.

Os candidatos liberaes veem uma traição no accordo realizado pelos proceres da politica do Rio, com a entrada na chapa de deputados, visto o governador do Estado querer estabelecer contrario no interior, com o intuito de sacrificar um dos indicados.

Terezina as escuras

Ha mais de dez dias que a cidade passa as noites às escuras por falta de combustivel.

Allegado de um engenheiro

Chegou o engenheiro João Luiz, encarregado da estrada de rodagem de Floriano a Oeiras.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 12

Conferencia do geral dos jesuitas

O padre Ledochowski, geral dos jesuitas, conferenciou longamente com o principe de Hatow, telegrafando, em seguida, ao papa.

Reclamação do governo inglez ao espanhol

O ministro da Inglaterra em Madrid recebeu instrucções especiais para reclamar do governo espanhol providencias urgentes para que seja melhor fiscalizada a costa espanhola no Mediterraneo.

Consta que os submarinos alemães ali se abastecem de viveres e combustivel.

Supõe-se tambem que os agentes alemães disfarçados em mouros, na região compreendida entre a Hespanha e Marrocos, facilitam o transporte e o embarque de gandes para os submarinos inimigos.

Os russos sobem o Danubio

Telegramas de Bucarest dizem que os russos subiram o Dunbio e desembarcaram contingentes na Silistria, no territorio rumaico.

A retirada dos alemães

Os jornais comentam a retirada dos alemães da região de Schlock, a oeste do Riga.

Alegam os alemães que assim procederam devido ás pessimas condições do terreno.

A verdade, porem, é que fizeram a retirada por falta de munições e viveres, devido ao bloqueio do Baltico.

PARIZ, 12

A dissolução do parlamento grego

O rei Constantino, da Grecia, assignou hontem á noite, a dissolução do parlamento grego.

As novas eleições estão marcadas para 19 do mez corrente.

Os francezes derrotaram os bulgaros

Os francezes derrotaram os bulgaros nas proximidades de Veles.

A séde do governo sérvio é transferida

O governo sérvio transferio a séde do seu governo de Instrovitza para Krachevo.

Diario das repartições

Correios

Expedição de malas:

Hoje—pelo «Barão de Grajahú» para S. Bento, fechando o expediente às 10 horas.

Segunda-feira—pelo «Arabutan» para Pará, Maranhão e Iguitos, às 10 horas; pelo «Urussuhy», para os portos do sul, via Tutoia, às 11 horas; pelo «S. Antonio» e «Barão de Itaracatú», para Ceará, às 11 horas.

Telegrafos

Nesta repartição encontram-se retidos, despachos para:

Manoel Pinto, Zeca Fernandes, Rubim, Ribeiro Santos Moraes, Gonçalves Maia, Antonio Monteiro, Valente Martins, Rosalvo, Maria, Vicente Silva, Empreza, Jesuino Luiz Ferreira, Luiza Gomes, Bernardino, snr. Manoel Silveira.

Intendencia

dia 12

Saldo do dia 11. . . . . 53.301$000
Receita de hoje. . . . . 1:718$787
55.019$916
Despesa de hoje. . . . . 178$500
Balanço. . . . . 54.841$416

—Hontem, carificaram-se nos mercados desta cidade, 114 pesados de carne.

Caixa Economica

dia 12

Entrada . . . . . 300$000

Alfandega

dia 12

Ouro. . . . . 9.048$589
Papel. . . . . 15.025$502
Total. . . . . 24.073$791

Efemerides sociais

Aniversarios

Fazem annos hoje:

—A senhorita Bemberta Pereira, dilecta filha do dr. Henrique Alvares Pereira.

—O sr. Delicacio Cardoso Ferreira.

Parabens.

Casamentos

Consumar-se-ão, na proxima terça-feira, 16 do corrente, José Maria de Oliveira e Joana Silva.

A Santa Casa

Dia 12 de novembro

Sahiu 1 melhor.

Existem 64 doentes sendo: indigentes, 57; praças de policia, 5; sentenciados, 2.

Na enfermaria de medicina existem 26 homens e 6 mulheres, e na de cirurgia, 28 homens e 4 mulheres.

Permanecem 16 alienados e 42 morleticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Rodrigues Machado e Domingos Carvalho.

Secção odontologica, José L. M. de Souza.

Compareceram os mordomos do hospital e o da casa dos Expostos.

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria !... Delicioso... Agradavel !!!... A Brilhantina Ideal, fabrica da conhecida pharmacia Cesar Santos & Comp., do Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfume suave !... Composição hygienica ! Conserva o cabello... resiste portanto a até ao agradavel, Usando uma vez a brilhantina Ideal não se quer de outra marca !

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e caixas de duas cores.

Não confundir a brilhantina Ideal com outras marcas existentes no mercado... 117—4

Exijam o nome do CESAR SANTOS.

Rauing

Sabemos que a guarnição da lancha "Zacy" enviou um desafio a lancha "Diodoriana" do Booth Line, tripulada por: Mestre Castro, Carlos Mattos Pereira, Petrus Mota, Arthuro Mattos, Mendoza Barros, Augusto Reis, Carlos Teixeira, Horacio Arruda, Ruhl Costa Ferreira, Hugo Jansen Couto de Souza, Pereira (do restaurant), Dibe Sá Vale.

Promette que será uma bela prova a desfructar-se pessoas domingo as 9 horas em a igreja dos Remedios.

Espera-se a concorrencia dos nossos "sportsmen" pois é a primeira vez que se disputa tais provas nesta cidade.

Para maior animação já foram contractadas duas bandas de musica, lanchas e vapores, para os srs. amadores do remo e as familias que quizerem embarcar.

A distancia a percorrer é de 2000 metros.

A partida será anunciada com um tiro de canhão.

E' prohibido a qualquer embarcação atravessar a raia na occasião da disputa; para o que já foram bastantes as providencias.

Ao passar a vencedora pelas lanchas e vapores estes apitarão e as bandas de musica executão marchas enthusiasticas.

A chegada, arvorar-se-á o pavilhão da vencedora.

O partido da "Zacy" é um calhambeque fundado de encontro e o da «Diodoriana» uma lancha com uma boa choia ao centro.

Sabemos que os juizes são pessoas de toda confiança.

Depois da disputa organisar-se á as pracas Gonçalves Dias e Rio Branco um corso que será precedido pelo automovel da tripulação vencedora.

Felicitamos os jovens "sportsmen" pela feliz idéia. sbs

Pro-flagelados

Os proprietarios da «CABEÇA SEM CORPO, QUE FALA» avisam ao respeitavel publico desta capital que as sessões de quinta, sexta e sabado proximos serão em beneficio dos flagelados pela seca.

Esperam concorrencia de todos.

Preços e horas de costume.

Praça João Lisboa, 18. 794—1

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n° 17. 615—10

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias ditas, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, finas e extra-finas em massinga.
Hors-d'oeuvres extra finos, para gastronomos.
Phosphatine Falières em latas e meias ditas.
Massinga Bertel Freres e Delamarre-nova «Pluma».
Mortadella e Salame em fatias.
Assim de «Brandão Gomes» em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e carocinho
Sardinhas especiaes em tomate e azeite e para gastronomos.
Chouriço mouro YY e Pate de fumbo.
Azeitonas d'Elvas e Douro
Massas de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n°. 1, 2 e 3.
Vinhos Brancos e Tintos «VIUVA GOMES».
Cevadinha especial e Alpiste
Batatas americanas e inglezas.
Pezsi, Pecegos e Uvas americanas, em compotas.
Vinho Chianti e Modico. Passas, Tamaras e Amendoas.
Queijos prato, flamengo, creme de la creme, e gruyére especial.
Vinhos verde e collares especial. Chocolate em pó, em latas planissimas
Manteiga em tabletes Queijo de Minas, em coloar.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

810—19

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario deste novo estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio, não temendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para novos orçamentos.

Colchões para qualquer cama desde	10$000
Colchões de encosto, namorados e flor de cama desde	6$000
Travesseiros—por—desde	2$000
Colchões para berço	5$000

Ao mesmo tempo communica que o mesmo estabelecimento se acha para a rua dos Craveiros n° 42 onde continúa a aguardar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO

755—6 **Manoel Martins**

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 15 as 9 horas da noite
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras, no dia 16 as 6 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para S. Bento

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 14 as 7 horas da manhã.
Recebe passageiros e encommendas até o dia antecedente as 4 horas da tarde.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Itaracatú» sahirá no dia 16 as 20 horas.
Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 15 as meio dia e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 14 horas do dia 16.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 15, as 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 20, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «Ipiranga», sahirá no dia 18, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 13 de Novembro de 1916

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 41 | Maranhão, segunda-feira, 15 de novembro de 1915 | TELEPHONO N. 50 | NUM. 124

97

Sai o oleo do coqueiro,
Sai o preço do caitão,
Sai a carta do cinteiro...
Leonoio, tú sais ou não?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

XI

MAS—inquirirá naturalmente o leitor—se o sr. Herculano Parga, consoante o previra e affirmára o sr. Urbano Santos, não vinha fazer «politica estreita» no governo do Estado, como se explicam essas derribadas monstruosas e sistematicas, a que continuadamente se tem entregado? Por que motivo afastou o novo governador, de junto da sua pessôa, todos aquelles homens que lhe poderiam fazer sombra, porque tinham valor proprio e aptidões sufficientes para viver por si, fóra do bafejo official, e que jamais se transformariam, portanto, em instrumentos passivos e submissos da sua vontade caprichosa e prepotente? Por que se esmerou sempre em cercar-se de moços desconhecidos, que, longe de trazer ao governo o prestigio do seu apoio, dele ao contrario recebiam tudo o que os podesse, porventura, valorizar perante o conceito publico, moços que se achavam assim, inevitavelmente, adstrictos á obediencia cega aos mandos da autoridade que os fez arrancar á penumbra apagada em que para sempre se julgavam condemnados a viver, com o fim unico de fazer delles, inesperadamente, as mais altas figuras do nosso mundo official?

A resposta a todas essas inquirições inevitaveis e naturalissimas, acaba de a fornecer, cabal e inteira, o proprio sr. Herculano Parga, com a organisação da chapa para vice-governadores e deputados estaduaes, que acaba de ser sufragada nas eleições de 30 de outubro ultimo.

Competia sempre—sabe-o toda a gente—aos directorios e chefes politicos, a organisação de chapas eleitoraes. Os chefes do poder executivo é que participação alguma poderiam jamais exercitar em semelhante trabalho, que demora—é intuitivo—para muito alem da esphera das suas actividades, por mais distendida que a mesma se encontre, pelos abysmos da politicalhem. A sua funcção, na especie, é executar a lei eleitoral, velar pela sua applicação rigorosa e fiel, independentemente de qualquer consideração que lhes possam, lenitivamente, determinar a acção em favor deste ou daquelle individuo, desta ou daquella aggremiação sectaria. E para que assim pratiquem, para que assim fielmente exerçam os seus deveres, carecem aquelles chefes de se manter alheios ás paixões e aos preconceitos partidarios, aos odios e á simpatia pessoaes.

Bem sabemos que, sem sempre, e com especialidade entre nós, na pratica diaria da nossa administração publica, poderão correr as coizas com tamanha lizura. Os chefes do nosso poder executivo riem ordinariamente, das fileiras de um partido, são homens do seu grupo politico, da sua seita, da sua agremiação partidaria. E uma vez no governo, difficilmente se poderão libertar daquellas influencias, quebrar as peias e os lumes que anteriormente os escravizavam á vontade dos seus chefes e á deficaz dos intercessores dos seus correligionarios. Um dos seus primeiros cuidados, portanto, será, na maioria dos casos, pôr ao serviço de seu partido os elementos officiaes de que vão dispor. Isto, porem, indiretamente, por meio de combinações e accôrdos particulares com os chefes e directorios politicos, sem que nem de leve comprometam, aos olhos do publico, a dignidade e o prestigio do cargo, pelo seu rebaixamento ás funcções subalternas de um simples cabo eleitoral.

Pois bem: isso que governador algum havia até hoje feito, acaba de pratica-lo o sr. Herculano Parga. A *Pacotilha*, na sua edição de 24 de setembro ultimo, publicava as chapas para vice-governadores do Estado e membros do Congresso Lejislativo, a serem votadas nas eleições de 30 de outubro findo, affirmando que «a sua confecção *obedecera ao criterio do illustre governador do Estado*, em accordo de vistas com os elementos locaes». E no dia imediato, o *Diario Official* publicava essas mesmas chapas, declarando serem ellas «as chapas officiaes que deveriam ser sufragadas nas eleições de 30 de outubro».

Ai temos, portanto, a prova irrecusavel, soberana, esmagadora, de que o atual governador do Maranhão, num desacato absoluto pelos seus deveres officiaes, num desrespeito flagrante á constituição e ás leis que deve ser o primeiro a acatar, cumprir e fazer cumprir—chamou a si, abusivamente, as funcções de um cabo eleitoral graduado, organizando, ás escancaras, chapas eleitoraes e impondo-as, num emprego feito da força de que dispõe, ao sufragio forçado dos eleitores maranhenses. Porque, pelo menos, dentre esses eleitores, aquelles que fazem parte do funccionalismo publico deminuvel, esses tiveram de votar nos candidatos do governo, quer o quizessem, quer não, sob pena de soverem esbulhados dos cargos que exercem e donde honradamente retiram os seus meios de subsistencia. Ninguem, com effeito, poderia admittir que o sr. Herculano Parga, que não teve escrupulos em compromeller gravemente a dignidade do seu cargo, exercendo illegalmente as funcções inferiores acima apontadas, fosse ir-fos em demittir os funccionarios publicos que se insurgissem contra as suas ordens, deixando de votar nos seus candidatos á vice-governança e ao congresso estadoaes.

Mas, não ficam apenas nas que acima se apontaram, as graves censuras em que incorreu o atual governador do Maranhão, mandando apresentar officialmente pela imprensa uma lista de nomes, a serem votados para os cargos de vice-governadores e deputados estaduaes. Não foi apenas a dignidade do mandato que comprometeu os mais elementares dos seus deveres intrinsecos, que violou o preceito constitucional da harmonia e interdependencia entre os nossos poderes politicos, que feria de face, intervindo, como interveio,—elle, o chefe do poder executivo,—na constituição, pelas armas, do nosso poder lejislativo.

Fez mais do que isso, o sr. Parga. Desobedeceu abertamente, audaciosamente, despudoradamente, á propria lei eleitoral do Estado, lei para cuja execução ele proprio havia baixado pouco antes as necessarias instrucções.

Mandou, com effeito, essa lei que apenas de vinte e quatro nomes se componha a chapa que o eleitor deverá depositar nas urnas, para elejer os trinta membros que terão de constituir o nosso Congresso Lejislativo. Acha-se, pois, por essa providencia, consagrado, na nossa lejislação eleitoral, o principio da representação das minorias, por via das listas incompletas.

Pois bem: o sr. Herculano Parga organizou e mandou impor aos eleitores maranhenses, uma chapa de trinta nomes, violando assim, conjuntamente, a nossa lei positiva e o principio politico pela mesmo amparado. E para melhor demonstrar os seus intuitos decididos e formaes de levar a termo completo e eficaz semelhante violação, mandou preencher um dos seus logares reservados ás minorias, com o nome do seu proprio pai, o sr. coronel Ignacio do Lago Parga!

Mas não só á publicação pela imprensa da sua «chapa official» se limitou o atual governador do Maranhão. Fez mais. Mandou, em circular impressa, recommenda-la ao sufragio de todos os chefes politicos do interior do Estado, fossem quais fossem os partidos a que pertencessem. Essas circulares assignam-as o sr. Herculano Parga assim: *Vosso correligionario e amigo*...

De modo que o candidato que, no dizer do sr. Urbano Santos, não pertencia a partido algum, passou, uma vez empossado no cargo electivo que disputava, a pertencer a todos a um tempo só...

Antonio Lobo

Secção telegrafica, noticiario e mais editoriaes na 2.ª e 3.ª pajina.

Um livro de Roosevelt

O sr. Theodore Roosevelt publicou recentemente um pequeno livro, sob o titulo "Porque a America se deve preparar aos olhos", do qual uma revista norte-americana publica os seguintes extractos:

«Sob o nosso presidencia, os Estados Unidos assignaram as convenções de Haya...

Essas convenções proibem a violação dos territorios neutros e, infelizmente, o aprisionamento dos navios mercantes inoffensivos como o de Lusitania, Ebanet e outros soldados da Belgica; o incendio das suas inestimaveis bibliotecas e dos seus maravilhosos monumentos e igrejas; a destruição de cidades, como a de Reims. Proibem as pesadas contribuições de guerra e os severos castigos de reheldes como o de Termo. Proibem o bombardeio de cidades não fortificadas, inclusive, como é claro, o lançamento de bombas por aeroplanos.

Todas estas contravenções perpetraram-nas Allemanha.

Fazendo assim tais convenções as julgava que os Estados Unidos iam obedecer as obrigações contraidas e que o nosso povo comprehendeu que ser neutro significava—como disse de qualquer deste—a firme vontade de realisar um esforço correndo as consequencias disso.

Se, por um momento apenas, eu supuzesse que a assignatura de tais convenções especiaes apenas uma boa intenção que as potencias podiam chegar a faltar, segundo os seus interesses, certamente não teria permittido que os Estados Unidos entrassem em uma ação tão falha de nobreza...

Os taes convenções tinham qualquer significação, ou não a tinham. Se, no caso de serem violadas, nenhuma das potencias signatarias tinha o direito de garantir, certamente que elas nada significaram e então seria inexplicavel injustificado assigna-las. Se, pelo contrario, tinha algum sentido, era dever dos Estados Unidos, como o mais poderoso dos paises neutros, o mais rico e o mais povoado, entrar na luta para defender-las sobretudo quando a sua violação causasse um desastre tão grande como o da Belgica. A alternativa é inilludivel...

Qualquer accôrdo internacional no sentido de assegurar a paz deve obedecer, em grande parte, aos principios das convenções de Haya e a potencia que, como os Estados Unidos, o assignou, deve te-lo sempre com a intenção verdadeira de faze-lo respeitar, soccorrendo-se para isso da força em caso necessario.

Violar essas convenções, violar os tratados de neutralidade, como o fez a Allemanha, é um espantoso delicto. Sob o ponto de vista internacional, não pode haver maior crime.

«Com o mais vivo pesar notei que, por ter falado como falei a respeito da Allemanha na questão belga, um grande numero dos amigos meus não só allemães mas tambem norte-americanos nascidos na Allemanha ou de origem alemã se mostram irritadiços pela attitude que mantive. Aos meus amigos norte-americanos, nascidos na Allemanha ou de origem allemã só posso dizer-lhes uma coisa, é é que a honra lhes impõe julgar as questões internacionaes unicamente sob o ponto de vista dos Estados Unidos e das exigencias da moral internacional. A respeito da Allemanha minha attitude está de accôrdo com os verdadeiros interesses dos alemães. Se o povo allemão quizer ver a questão através do seu verdadeiro prisma, observará que a minha attitude obedece ao principio de que devemos defender a Allemanha se esta fosse fraca nos seus direitos, e isso sem vacillação de momento mode que fazemos ao defender a Belgica».

15 de Novembro

Passa, hoje, mais um anniversario da proclamação da republica brazileira.

Para commemora-lo, realisar-se-á no quartel federal, ás 15 horas, uma pequena festa, a mais simples possivel, porem que não deixará de ser significativa.

Haverá formatura de uma guarda de honra, exercicios de ginastica sueca, esgrima de baionetta, etc.

A banda do 58 executou algumas peças em frente do Palacio.

Leilões

O agente Bastos fará leilão, amanhã, ás 13 horas, em sua agencia á rua coronel Collares Moreira, do predio nº 20 á rua da Madre Deus, 2.

—O mesmo agente fará tambem, amanhã, leilão do sitio «Itaquihó», sito em S. Bento, e de suas apolices federaes.

Os Geraldos e Alf. Albuquerque

Sabado, sua casa regorgitou, homem trez vezes, de gente, tendo sido conseguido pelo Palace devido aos apreciados artistas Os Geraldos e Alf. Albuquerque, que ora trabalham naquella casa de diversão.

Os Geraldos, no sabado e hontem estiveram explendidos. «Meu coração é teu», linda canzoneta em que Geraldo nos dá uma amostra da sua bela voz, e «Uma lição de maximo», dueto de infinita graça, foram os dois melhores numeros do sabado.

Hontem, todos elles foram bons, tão bons que se não pode dizer se houve dentre elles porque cada qual fez melhor. Inconstestavelmente, «Os Geraldos» agradam immensamente, e o seu successo entre nós vem de cerca de quatro annos atraz, no Cinema S. Luiz, onde lograram o maior triunfo que, numa terra como esta, pode obter um artista.

Merece tambem destaque o guarda-roupa destes aplaudidos artistas, guarda-roupa de primeira ordem e que não se pode desejar melhor.

—Aos Geraldos pedimos para cantar o bellissimo numero «Lagrimas e Risos» que tão grande successo alcançou quando cantado no Cinema S. Luiz.

Alf. Albuquerque, como sempre, arrancou sabado e hontem, gostosas gargalhadas do nosso publico, com os seus numeros «bellos de nervos» e a sua cara transformada em deposito de tintas de variegadas cores.

Albuquerque, hoje, esteve ás 6 em casa, agradecendo as palavras justas com que a ele nos temos referidos.

—Quanto ás fitas projetadas... nem é bom falar.

«Os funeraes do Pinheiro», uma boa especie, continua a ser exhibida e a ser considerada como cousa de grande actualidade.

Ora que coisa!!...

«Para salvar a sua honra», foi a fita de hontem.

E' Nordisk. Desnecessario porem o dizer que não se compara com as primeiras fitas dessa fabrica que aqui vieram e foram projetadas pelo «Ideal-Cinema».

As Nordisk cairam muito, e quem vio a de hontem, só sabe que é dessa fabrica pelo letreiro.

E é uma fita. Pouco melhor-inha do que os «Funeraes».—**Gil.**

—

Já está a disposição do dr. Boris Urbano, superintendente do Serviço Sanitario, o gabinete de dezinfecção e quinino do Liceu.

—

Já foi deferida o requerimento de Raimunda Barros, no qual pedia para transferir a sua farmacia da Rapozeira-mirim para S. Bento.

—

Acaba de ser baixa a guarda civil de Anajatuba João Lopes de Moraes.

—

Obteve trez mezes de licença, sem ordenado, a professora do sexo minino de Pinheiro, Luiza Ubaldo de Freitas.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua do Cruz n. 41—Sobrado

—Maranhão—

Sob auctoridade e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8026 de 9 de Março de 1911.

Chaves & Cª., têm a offerecer como lista de Natal, aos seus freguezes, 30 premios extraordinarios, em joias, que correrão com o numero de 15 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhantes no valor de..... 1:000$000

Dois anneis de brilhantes no valor de 500..... 1:000$000

Seis anneis de brilhantes no valor de 250..... 1:500$000

Cinco anneis de ouro no valor de 50..... 250$000

Total Rs. 3:750$000

A todos que offerecem sorteios como estes, nos nos associamos.

Vindo, pois, hoje mesmo inscrever-vos para guardas das vantagens offerecidas.

15—16—17. 3855

A TARDE

Na gerencia desta folha compram-se exemplares da edição de 1 do corrente.

LXII

Sahido, novo vigario Sargento de commando, Trevessa volta de armario, Portas..., 55ª sun, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua do Paraiz, ns. 4 e 6.

A janela e o sol

Alberto de Oliveira

O plantão

O plantão nocturno de hoje cabe a cargo da farmacia de M. L. Santos, á rua de Santana.

Movimento do porto

ESPERADOS:

«Caxias», do Engenho Central, a 15
«Brazil», do norte, a 15.
«Dunshaa», do norte, a 20.
«Maranhão», do sul, a 21
«Cearense», do Pernambuco, a 22
«Rahia», do norte, a 25.
«Araguary», do sul, a 25.
«Oliveira», do sul, a 1 dezembro

SAHIDAS

«S. Antonio», para Caxias, a 16, ás 24 horas.
«São João», para o Piauhy, a 20, ás 20 horas.
«Ipiranga», para Pedreiras, a 18, ás 22 horas.
«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 16, ás 19 horas.
«Brazil», para Caxias, a 16, ás 21 horas
«Barão de Horocahy», para Caxias, a 16
—O «Tijuca», entrou hoje, dos portos do sul, devendo seguir ás 16 horas, para o norte.
—«Alexandre», seguiu hoje, ás 9, 30 horas, para Iquitos.
—«Barão de Grajahú», saiu hontem para S. Bento.
—Até a hora em que fechamos o expediente desta folha, não havia entrado o paquete «Brazil», que, entretanto deve chegar até ás 15 horas.

Uma festa chic

Revestiu-se de um bello cunho de elegancia e de bom gosto, a festa litero-artistica, que a Associação das Filhas de Maria ofereceu hontem, domingo, ás 15 horas, ao sr. d. Frederico, Bispo diocezano.

Realisou-se no amplo salão nobre do Asilo Santa Teresa, graciosamente cedido para tal fim pela Irmã directora desse casa de ensino.

Constituia a assembléa um numero avultado de senhoritas, representando a familia maranhense, no que ella tem de mais distinto e de mais elevado. E do que lá se disse e se fez, inexcedivelmente bem, terão os leitores uma idéa, pelo programa que vai abaixo publicado.

Ao terminar a festa, o sr. d. Francisco, com a palavra sinzente e facil que todos lhe reconhecem, agradeceu emocionado aquella tocante manifestação de que era alvo e com a qual as Filhas de Maria quizeram significar-lhe, não só o alto apreço em que o têm, etc., pela familia maranhense, como tambem os dedicados e valiosos serviços que lhe deve a Associação de que fazem parte.

Foi este o programma executado:

PROGRAMA

1—OUVERTURE—Sinfonia I. 4ª Arc, a quatro mãos pelas senhoritas Nayra Valle e Santinha Santos.

2—DISCURSO OFICIAL—pela senhorita Odila Pinho.

3—CHANSON DE FLORIAN—por Benjamin Godard (canto) pelas senhoritas Berta Bastos e Ayrine Oliveira.

4—TRISTESSE—Romance sans paroles par E. Mezzacapo, Mandolines et Piano, pelas Senhoritas Beatriz A. da Silva, Carmen Corrêa, Violeta Corrêa.

5—O JARDIM DA CONGREGAÇÃO MARIANA—homenageando ao SEU MISTICO E EXCELSO CULTOR, O AMADO PASTOR DA DIOCEZE, pela senhorita Celina Ballanda.

6—FIORI DE PRIMAVERA—por Constantino de Crescenzo, op. 80 pela senhorita Odija Nogueira.

7—MONOLOGO — pela senhorita Beatriz Veiga.

8—CHANSON ESPAGNOLE—por Adolphe David, op. 37, pela senhorita Zoé Carvalho.

9—LIBA'O SANTO—por Ciro Pinsuti, (canto) pelas senhoritas Celeste Bayma, Bébé Greenwell e Nayra Valle.

10—IMPROMPTU—em lá bemol, por Schubert, op. 90 n. 4, pela senhorita Ayrina Oliveira.

11—O PASTOR — pela senhorita Dinorah Pinho.

12—GEMITO APPASSIONATO — Elegia para 2 mandolinos e piano, por C. Graziani Walter, pelas senhoritas Antonietta Silva, Carmen Corrêa, Violeta Correa.

13—HINO—cantado por todas as filhas de Maria. Composição do dr. Carlos Marques. Dedicado pelo autor ás—Filhas de Maria.

As escolas

Durante nossa numerosa assistencia, realisou-se ante-hontem a festa de encerramento das aulas no Collegio S. José, na Casa dos Expostos, cujo programma foi o seguinte: discurso de saudação ao sr. Bispo diocezano; hino brasileiro, dinossas, a pobreza não é deshonra (drama em 2 actos), canto gimastico, o novo Edco, hino maranhense, parece-me e não me parece (farça), brasileiros, o fumo (recreação) e hoje festas, merecendo todos pelo seu fiel desempenho francas aplauzos.

Procedeu-se em seguida a leitura das notas e distribuição de premios, passando-se após a uma sala onde se achavam expostos bellos e variados trabalhos das alumnas que se instruem no Collegio S. José.

Viajantes

Embarcou, hoje, para a Capital Federal, onde vai continuar os seus estudos, o joven Almir Braga.

—No «Brazil» seguiu, hoje, para a Bahia, onde se vai matricular na Academia de Medicina, o joven Silvio Moura.

—O nosso confrade Raimundo Lopes seguiu, hoje para o Rio de Janeiro, onde se vai matricular na Faculdade de Engenharia.

A guarda nocturna

As 2 horas de domingo a guarda encarregado da rua dos prazeres perseguiu um individuo que estava esperimentando a porta de uma casa nova mesma rua.

Ouvindo tentativas de tanta gente, saiu feliz, mas local, com resultado, porem.

Foi posta na noite de sabado, pelas guardas nocturnas, no beco chamado do Cunha Santos, uma mulher por offensa á moral publica.

Instituto maranhense

Principiarão amanhã (16) os exames finais desse estabelecimento.

Os alumnos inscritos em portuguez e francez do primeiro anno e gymnasticos do segundo, deverão ai comparecer ás 7 horas da manhã.

As provas são só escritas como ora são publicos as diretoria convida os interessados para assistil-as.

As commissões examinadoras são as seguintes:

Portuguez: Pres. José Ribeiro do Amaral, Joaquim Fernandes e Clemontes Falcão.

Francez: Pres. Antonio Lopes, Gil Serta Costa e Cor. Alvaro Lima.

Inglez: Pres. Antonio Leite, Oscar de Barros e Frederico Moura.

Geographia: Pres. Cicerão Lima, Lopes da Cunha e Lenoro Vianna.

Mathematicas: Dr. Juvencio Mattos, José Augusto Corrêa e Oscar de Barros.

Historia: Pres. Jeronimo Viveiros, Nascimento Moraes e Lemos Vianna.

Desenho e curso primario: Pres. Clementes Falcão, Oscar de Barros e Fernando Cordeiro.

Instantaneos

Toda essa gente, que por ai anda, fingindo indignação e odio, a vociferar contra o Domingues, toda ela já lhe teceu, carinhosa e amiga, os mais francos e calorosos elogios.

No tempo em que ele era governo...

Exaltaram-lhe o talento e a cultura. Ninguem o excedia em criterio e em patriotismo. O seu estilo era inimitavel.

Os actos de sua administração recommendavam-no á posteridade, como benemerito, e deviam servir de exemplo aos vindouros.

Um homem e um governo; no tempo em que ele era governo...

Houve quem o achamasse «o chefe dos chefes», houve quem dele, extasiado, escrevesse esse nome inverosimil, que ainda se não havia dito de um simples mortal:

«As cousas jamais o alcançarão».

E prodigalisava-lhe gratidão eterna o chefe do civilismo no Ceará, candidato portuhaz a uma promoção; o beijava-lhe, de Paris, as mãos de benfeitor o menino, que tantos discursos lhe fez a todo proposito e até sem proposito algum; e beijava-lhe o velho amigo o outro, o que lera as mil e uma commissão... scientifica...

Mas o tempo corria velio. E o cofre das graças ia se esvasiar.

O quatriennio caminhava rapido para o seu fim.

E «deles» desertaram e se foram todos em procura do sol nascente... para adora-lo.

Forma-se,apodrecido o sol poente, para não desdizentar o exemplo dos abissinios, que elya imitam com perfeição... correios e zumenados.

E hoje, ao Domingues negam todas virtudes, merito, talento, cultura, patriotismo prestigio, estilo... tudo absolutamente.

Agora... que ele não é mais governo, fingindo indignação e odio.

Vai já quasi em meio o atual quatriennio e é tempo pois,de se ir o Herculano preparando para... o reverso da medalha.

Porque vai começar a deserção.

Não se illuda o Herculano.

O cofre das graças tende a se esvasiar.

Mais alguns dias e, fingindo indignação,lançando-lhe pedras, eles se irão, em busca do novo sol que desponta... no horizonte politico.

Nucleo.

Só na Confeitaria Couto

Se encontra o que ha de mais fino em
Marmeladas
Goiabadas
Compotas
Leite «Moça», novo
Chocolate em pó
Refrigerantes e muitos outros artigos, cuja enumeração se torneria enfadonho. 814—10
Todos a Confeitaria Couto

Pelos templos

No dia 21 do corrente começará, na cidade do Rosario, o novenario em honra a N. S. do Rosario.

S. Antonio—Hoje, amanhã, ás 7 horas, por alma do Deputado Augusto Pio Vasconcellos Barbosa, 2º anniversario de seu fallecimento.

A professora Amelia Alves Bianca Lobo, transferida de Mirinha para Pedreiras, teve ordem de continuar na regencia da escola de S. Bento, em cujo exercicio se encontrava, até ulterior deliberação.

A coluna do povo

Pedem-nos reclamemos contra o abuso de nos arrebocarem para o despejo das jaulas de soltrado á rua Grande, 28 onde moram.

Recolhimento de cedulas

Foi prorogado até 30 de junho de 1916 o prazo para o recolhimento das seguintes cedulas: estampas 6.ª e 7.ª de 1$, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª de 2$, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª de 5$, 8.ª, 9.ª e 10.ª de 10$, 10.ª e 11.ª de 20$, 9.ª, 10.ª e 11.ª de 50$, 10.ª e 11.ª de 100$, 10.ª, e 11.ª, de 200$, 8.ª, e 9.ª, de 500$.

Do Espirito Santo

O «Diario do Maranhão» está sensibilisado a Mensagem presidencial em serigna que muito teem agradado pela maneira imparcial com que seus artigos está sendo feita.

—O cel. Gerardo Viana offereceu um jantar intimo, ao Palace Hotel, em homenagem á comissão inspecionante vinda á capital expressamente para offerecer ao sr. Marechal Hermes da Fonseca um valioso mimo, consistindo a passagem do seu anniversario natalicio.

Nesse jantar o que accorre a melhor cordialidade espiritualisando,diversos brindes foram trocados.

—Está funccionando regularmente o congresso do Estado.

—Foi levado a effeito uma grandiosa manifestação de 15 e s. exc., d. Fernando, por occasião de passarem do seu 25º anniversario da sagração episcopal.

Pela tarde houve missa cantada, inaugurando-se após o retrato de s. exc. no consistorio do estudal, terminando a cerimonia por um solemne «Te Deum».

A propozito da questão Economico, o deputado Jeronymo Monteiro poderia um discurso que foi tratado para as colunas do «Diario do Maranhão».

—Percorreu a cidade um bando precursor augurando desastres para as vitimas da seca que assola o norte do Brazil.

O bando arrecadou a importancia de 500$000.

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

—A exma. sr.ª Gertrudes Vieira Perdigão.

—O sr. José dos Santos Monteiro.

—A exma. sra. d. Maria Julia Pereira.

O ladiesador pratico de Baudet

O sr. Raimundo Inacio Carneiro, felicitado de 4ª classe, teve a gentileza a nossos entre comente gratos, de offerta-nos um volume do seu trabalho «O ladiesador pratico de Baudet».

E' um interessante livrete que, como diz o seu autor, de certo auxiliará, em muitos casos, aquelles que desejarem se iniciar nos conhecimentos praticos do «Baudet», a sistematização das notas indispensaveis e um redrediero laudatario, ilustrado com uma serie de notas especiaes, apanhadas pelo seu observação no decorrer de seus annos de pratica.

Aos interessados recomendamos o util trabalho do sr. Inacio Carneiro.

A Predial do Norte

No sorteio realisado hoje, foi premiada com uma casa de Rs. 20:000$000, a caderneta n. 3472 pertencente a D. Maria Cora de Souza.

O Liceu

Amanhã serão chamados a exame, ás 8 horas, os alumnos de quimica do 4º anno, geographia do 1º e logica do 4º.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Correios

Esta repartição expedirá malas amanhã:

pelo «Brazil», ás Antonio e «Barão do Horocahy», para Caxias, ás 16 horas; pelo «Barão de Grajahú» para Pedreiras, ás 18 horas;

Hoje:

pelo «Ipiranga», para o sul, ás 24 horas, e pelo «Tijuca», para o Pará, ás 14 horas.

VITRINES

Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrines para amostras de Calçados. 816—10

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e localisada pelo Governo Federal, do acordo com o decreto 8026 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 7

Coordiamos os distinctos prestamistas da serie de sorteio PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá lugar no dia 15 de novembro, na sede social á rua do Cruz, n. 41, (sobrado), canto com a rua Gel. Gallarez Moreira.

O premio será em loias, no valor de 2:000$000.

São Luiz, 15 de Novembro de 1915

O final do governo.
Antonio Nicio Ribeiro.

819—2 Chaves & Comp.

Na caza alheia

Pacotilha—Diz-se, ao sorriso telegrafico, que o Kaiser, a pedido do Papa, consentiu em trabalhos forçados por toda a vida, a pena de morte imposta a uma mulher... Ex, ao caso da mulher, teria felizmente desistido da graça e mandado á fava Benedito e Guilherme. Antes uma boa morte...

—Prosa avulsa do Ariel sobre ruinas do Codigo Civil.

—Palestra, sob o predominio de F. escreve sobre José Sampaio, que Deus haja ao seu santa gloria, quando mais não seja, em paga de haver escrito a «Idéa de Deus».

—Volta, nas entrelinhas, o sr. Herculano Parga a desenvolver o pessoal ca da casa.

Cada vez mais desbragado e mais tolo, o atual governador do Maranhão. Vive esbravejando aos advogados as propinas apenas com que o deixam ferir.

Quando vem á tela, é só para isso. Tem sido assim das outras vezes, foi assim no sabado.

Avallem os senhores que é ele quem conserva estalmente a estatua de João Lisboa, no vestibulo do seu palacio, a servir até de «pregadeira» para os soldados da sua guarda. O Congresso votou este seu nome lei, patenteando o governo a vista os recursos ler creditos para collocar a estatua no seu logar. As condições do Thesouro são lisongeiras,—vivem diariamente a elogiar-lo seu quatro centos ou infimos empregados officiaes e officiaes. Pois bem, apezar de tudo isso, o sr. Herculano não se move, não se resolve a gastar os treo ou quatro contos necessarios á erecção da estatua.

Continúa o bronze glorioso do Grande Maranhense só a cevar o pulmão das suas escadas officiaes, o espanto aos varios deputados de que tem sido alvo.

Nós daqui, muito ao contrario do modo porque procede o sr. Herculano, não nos furtemos de protestar contra essa odiosa monstruosidade, contra essa abominavel afronta á memoria de João Lisboa.

Pois o sr. Herculano, nas solicitadas da «Pacotilha» do sabado, chama a estatua de João Lisboa de «pobre victima dos redactores de "A Tarde"»!!!

Mas não é mesmo abrir a bocca para falar á tôa, sem medir o alcance das palavras que vai proferindo? Ainda se fosse o Raul Pereira que escrevesse essas coisas, não haveria que estranhar, pois que sabe toda a gente aqui que esse machado é a ferramenta em pessoa. Mas o sr. Herculano que já tem os cabellos brancos...

Alfema mais o governador do Maranhão que Antonio Lobo lhe disera que o sr. Luiz Domingues merecia um tiro. «Pura fantasia para armar ao effeito». Nunca, em tempo algum, disse Antonio Lobo tal coisa ao sr. Herculano Parga. Alfema-o sob a sua palavra de honra.

Ora sr. Herculano foi que ouviu Antonio Lobo uma declaração deste natureza, não com relação ao sr. Luiz Domingues e sim com referencia aos redatores da «Pacotilha». Antonio Lobo afirma aos seus patricios, sob a sua palavra de honra, que o sr. Herculano Parga lhe disse, aqui ha annos que se ele Herculano sahisse alguma vez alta tocador redação das Pacotilhas, seria para matar os seus redatores, porque só assim lograria vingar o nome de seu pai, das injurias que lhe andavam assacando aquelles redatores, que, por sinal não os mesmos que ainda hoje fazem a «Pacotilha».

Subiu mais tarde o sr. Herculano aquellas escadas, mas não para retratar-se da sua ou a pinhal se apontadas injurias.

Muito ao contrario disso, poz ingloriar do sr. Costa Rodrigues e dos seus amigos que trabalhassem na sombra para fazer dele governador do Maranhão...

Pajeia dessas, nunca os fez nem os faria nunca, mercê de Deus! o diretor da «A Tarde».

Pode o sr. Herculano insultar-lo e mandar insulta-lo a vontade pelos seus anselas.

Mas a verdade, a verdade impadoira, a verdade justiceira, a verdade vingadora, essa, jamais logrará S. Exc. apagar porque ela sempre ai estará para o seu justo castigo. Contra ela nada poderão, nem mesmo as garruchas dos seus Sanchos Pansas.

OJornal—Como se sabe.

O Itaro Official—Valente, sollarado e esforçado.

Abelhudo

Rosa Gomes Espinola Vieira

Tendo de celebrar-se, a 17 do corrente, o anniversario do 30 dia do fallecimento de d. Rosa Gomes Espinola Vieira, mandam-se as pessoas amigas das familias Costa Gomes e Everton Mala a assistir a esse acto de piedade christã, que se realisará na igreja do Carmo, ás 6 1/2 horas da manhã, — antecipando-se a todos obsequios agradecimentos. 815—2

Vinhos finissimos

Verde, Colares, e do Porto velhissimos
Vendem na Confeitaria Couto
RUA GRANDE N. 6. 801—4

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 15

Os flagelados pela seca do Alto Jurua

O pessoal do Alto Jurua solicitou providencias ao ministro da agricultura para a localização de sem familias cearenses que ali foram soccorrer seccadas pela fome.

O ministro respondeu não haver verba para tais fins.

—

As festas commemorativas em Juiz de fóra á data de hoje

Chegou, hontem, o cruzador argentino «Nove de Julho», que vem representar a Argentina nas festas commemorativas da proclamação da republica no Brazil.

—

O arcebispo de Olinda

O arcebispo de Olinda regressará manhã. S. revdma. viera a esta capital assistir as festas do jubileu episcopal do cardeal Arcoverde.

—

A sagração do bispo de Floresta

Receberá a sagração, a 21 do corrente, o novo bispo de Floresta, Pernambuco, monsenhor José Lopes.

A ceremonia realisar-se-á em Recife, sendo celebrante o arcebispo de Olinda.

—

O orçamento da receita na camara

A camara apreciou, sabado, a redação do orçamento da receita. Seguiu logo para o senado.

A fixação da despeza, apezar de approvada, só seguirá terça-feira.

—

Os livros didacticos e scientificos

O deputado Pinto Ferraz apresentou um projeto, isentando dos impostos de importação os livros didacticos e scientificos.

—

O codigo civil

A commissão especial do Codigo Civil terminou a redação final do projecto.

Haverá ainda uma reunião para ligeiros retoques.

—

A Caixa Economica recolhe o seu saldo ao Thesouro

A Caixa Economica, recolheu, hontem, ao Thesouro, a quantia de quatrocentos contos, saldo entre as retiradas e os depositos do corrente mez.

—

Credito concedido

O Tribunal de Contas respondeu negativamente á consulta do ministerio da Viação sobre a abertura dum credito de mil contos para as despezas com a seca, inclusive passagens e transportes terrestres, maritimos e fluviais.

EXTRANGEIROS

A grande guerra

LONDRES, 15

A diplomacia allemã em Teheran

A diplomacia allemã desenvolve grande actividade em Teheran para arrastar a Persia á guerra.

Procura, sobretudo, uma alliança com esse paiz afim de aplainar as dificuldades que hão de surjir com a projectada invasão turco-allemã, no Egypto.

—

O Kaiser faz visitas

O Kaiser partiu para Sofia, em visita ao rei Fernando, da Bulgaria.

Consta que irá tambem a Constantinopla.

—

A Turquia está sendo abastecida

Os allemães começaram a abastecer a Turquia de armas e munições.

Dizem os jornais de Berlim que dentro disso poderá aquelle paiz, em poucos dias, armar mais de um milhão de homens.

—

Material bellico para a Russia

Na ultima quinzena de outubro a Russia recebeu do Japão e dos Estados Unidos armas e munições e material ferroviario no valor de 160 milhões de dollars.

—

Os francezes na Servia

Os francezes operam na Servia para se apoderarem de Debrisko, Zaradel, Morsos, Darcilliam e Drosservica.

—

O general Kuropatkine commanda 750 mil homens

Communicam de Petrogrado que estão concentrados na Bessarabia 750 mil homens, sob o commando em chefe do general Kuropatkine, destinados a invadir a Bulgaria, para onde seguirão em transportes de guerra desembarcando sob a protecção da esquadra russa, do mar Negro.

—

Uma grande conspiração em Nova-York

Foi descoberta em Nova-York uma grande conspiração para destruir as fabricas de munições que abastecem os alliados.

Nas conspiração estão implicados banqueiros, diplomatas e outras pessoas de alta representação, todos conhecidos pelas suas sympathias para com a Allemanha.

Da Baía

A 5 do corrente foi commemorado, com uma bella festa civica, o nascimento do notavel estadista do imperio, conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos, que foi a mulher cerebração e erudição do 2.º imperio.

Serviu de orador official o dr. Homero Pires.

—As festas do jubileu episcopal do venerando pastor da igreja bahiana revestiram-se de tal solemnidade e pompa como sem igual nos annaes da capital.

Todo a Bahia teve a sua manifestação de apreço ao revmo. sr. d. Jeronymo Thomé da Silva.

—Organisado pelo «comité» academico pro-Jubileu, percorreu as ruas da cidade um bem feito bando precatorio com o fim de angariar donativos para alliviar os soffrimentos dos habitantes dos sertões deste Estado.

—No salão nobre da Escola Normal o professor Erasmo Braget leu a sua conferencia: «O ensino primario no Brazil, o que elle é e o que deveria ser para ser efficaz para a nossa cultura, para o nosso progresso, para a nossa civilização». Esse trabalho agradou sobremodo.

—Foi recebido, a bordo do «Venus», Manoel Teixeira de Lima, implicado com assassinio em Aracajú.

—O Liceu de Artes e Officios commemorou em sessão solene o seu 43.º anniversario.

Falaram muitas pessoas.

—Sob o commando do capitão Alberto Lopes, o Esquadrão de Cavallaria fez uma excursão a Pirajá onde foi passado em revista pelo tenente coronel reformado, sr. Mariano Soares que constatou ótimos resultados.

—O Instituto Historico e Geographico com motivo o centenario de Cayrú sobre cuja vida falou o dr. Araujo Pinho.

—Com notavel solemnidade realisou-se na Cathedral a ceremonia da abertura solene das conferencias dos prelados do Norte.

—Sobe já a 13.000$000 a importancia em dinheiro que o comité central está recebendo para ser remettida para Fortaleza.

—Foi reeditado o n.º 1 do «Diario Official» que circulava a 7 de setembro, ultimo, trazendo o retrato do sr. J. J. Seabra.

—O intendente municipal dissolveu a guarda do Municipio, reorganizando o Corpo de Bombeiros.

—De uma suggestiva festa pela «A Tarde», vê-se que não é muito feliz a situação financeira de Ilhéos.

—O Instituto Historico recebeu em sessão solene o sr. dr. Raimundo do Brito, presidente da sociedade Archeologica de Pernambuco.

Bonbons finos

So vendo a vitrine da CONFEITARIA COUTO

843—10

A Pharmacia S. Benedicto recebera e vende sem receiar competencia:

Agua ingleza de Granado e Silva Araujo
Licôr de Filaxes de Granado
Vinho iôdo-phosphatado de Werneck
Kola granulada de Werneck
Vinho reconstituinte de Silva Araujo
Elaboradas Medicinaes de diversos fabricantes.
Sortimento completo de ampollas para injecções.

—A DINHEIRO—

Rua de S. João — Canto da do Sol

796—1

Quereis ter saúde?

Basta alimentar-se do Leite Condensado, marca ARARENSE.

439—5

Credito Mutuo Predial

—SOCIEDADE ANONIMA—

De conformidade com o acordo da Directoria desta sociedade nomeiei com a firma Chaves & C., afim de acautelar os interesses dos associados daquella sociedade, surgidos por ordem do governo federal, convido-os os distinctos socios dos extinctos Instituto Nacional e Caixa Mutua Predial a trazerem seus diplomas e cadernetas, para serem substituidos por cadernetas da serie de sorteios Plano A, nas condições seguintes:

Cada socio quite naquellas series, receberá uma caderneta com direito a 20 sorteios adiantados; os que faltarem as ultimas entregas receberão uma caderneta com direito a 10 sorteios adiantados e os que faltarem mais de uma entrada receberão uma caderneta com direito a 5 sorteios adiantados.

Convido-os tambem os socios existentes da serie Semanal, a apresentarem os seus diplomas para serem annotadas as importancias, afim de serem pagos mediante annuncio opportuno, na base de 45%, do capital entrado, que é representado pelo Fundo de Reserva.

Maranhão, 19 de julho de 1915.

Antonio Chaves
Director Thesoureiro.

Rua da Cruz, n. 61—(sobrado) 796—2

Uvas e Maçãs Recebeu pelo «Michael»

Mercearia Alliança

630—1

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas....
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Hotel Madrid

ANTIGA PENSÃO DO COMMERCIO

Rua Portugal, 33

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e estrangeira, bem mobiliados quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionista á 80$000 mensaes, dando refeições almoço ou jantar á 2$000 e não poupamos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A propositaria
Rosita Gelberg. 720—3

Vigor?

Tem-o-ha tomando o Leite Condensado marca ARARENSE.

440—3

Assombrosa Novidade

650—11

A cabeça sem corpo que FALA

A maior maravilha da actualidade

Ide ver e ouvir a cabeça que fala a praça

JOÃO LISBOA 18

Entrada 500 rs. Criança 300 rs.

Aproveitem que a Cabeça Falante só funcionará até o dia 30 de Novembro.

Sessão das 18 ás 22 horas

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim da extracção relativo ao 77 sorteio realisado em 13 de Novembro de 1915. Coube a caderneta n. 367 pertencente ao socio Sr. Waldemiro dos Santos Luz.

1 Duzia de colheres e 1 relogio de ouro no valor de Rs. 300$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.
Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

771

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario desta nova estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio, não tendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem estudados.

Colchões para qualquer cama dende	10$000
Colchões de cerouli, sanisima e flor de cana, dende	45$000
Travesseiros—par—dende	2$000
Colchões para berço	5$000

Ao mesmo tempo communica que o mesmo estabelecimento se mudou para a rua dos Cruzeiros n. 42 onde continúa a aguardar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO

755—5 **Manoel Martins**

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 16 as 9 horas da manhã
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Moron

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá do Pedreiras no dia 16 as 8 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até o dia anteriormente as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão do Horisonte» sahirá no dia 16 as 23 horas.
Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 15 as onze dia e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 14 horas do dia 16.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Santo Antonio» sahirá no dia 15, as 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 20, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «Piranga», sahirá no dia 18, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 13 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho,

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira, 16 de novembro de 1915 | TELEPHONO N. 80 | NUM. 125

98

Sai a pulga do soalho,
Sai da fogueira o tição,
Sai do cortiço o barulho,
Leocacio, tú sais ou não?

Os exames do Liceu

Ha poucos dias salientavamos daqui as violações constantes, a que o governo do sr. Herculano Parga, tem submettido o regulamento do Lyceu, vendo nellas a causa essencial desse «desprestigio moral» do que, consoante as proprias asserções do S. Exc., se acha cercada a atual directoria daquella casa de ensino.

Pois é uma nova violação daquella natureza que acaba de mandar pôr em pratica o sr. Parga, na organização das mesas dos exames que ali se estão, de presente, procedendo.

O Lyceu Maranhense tem como se sabe, um regulamento, que continuará a vigorar até que outro o venha substituir. O Congresso do Estado, quando decretou, o anno passado, a reforma de diversos dos nossos serviços publicos, entre os quaes o da instrucção secundaria—mandou que os serviços reformados continuassem a pautar-se pelos regulamentos vigentes, até que novos fossem expedidos pelo poder executivo. O proprio sr. Herculano Parga, alem disso, no seu decreto n. 24, que daqui comentamos, em dias da semana finda—o proprio sr. Parga reconhecen a vigoração atual, perfeita e acabada, de regulamento do Liceu. Tanto assim, que, desejando alterar o processo disciplinar, em vigor naquelle instituto, teve que revogar previamente os artigos regulamentares, contrarios ás novas praticas que lá pretendia implantar. Reconheceu assim S.Exc. —tardiamente, embora—que, para mandar que no Liceu se proceda [illegible] ao que estatue o seu regulamento, carece previamente o governo de revogar os artigos desse regulamento, geradores daquella contradicção.

Pois bem: o atual regulamento do Liceu prescreve taxativamente, no art. 9, do cap. IV, do seu Tit. I, que «os exames de promoção se realizarão perante commissões constituidas dos lentes de cada anno, sob a presidencia do mais antigo delles».

Ora, o sr. Herculano Parga entendia que essa medida era perniciosa aos interesses do ensino, revogou-a, por um decreto, esse artigo, como revogou os outros referentes á Congregação dos Lentes daquelle instituto e ao modo de applicação das suas penas disciplinares. Revogando esse artigo, substituindo-o por outro, os outros, applicando as medidas que, no seu pensar, deveriam substituir aquelles.

Nada disso, porem, fez o sr. Parga. Mandou arbitrariamente que o diretor daquella casa de ensino desrespeitasse flagrantemente a lei que a rejeorganizando, a seu talante, commissões de trez lentes para constituir a mesa examinadora desses mesmos exames de promoção, que o artigo do regulamento transcrito, manda que sejam feitos perante commissões dos Lentes dos annos a que pertencem as materias examinadas e sob a presidencia do mais antigo delles?!!

Mas, não é mesmo para teimosia, incorrigivel pirronice, no desrespeito sistematico á lei? Que lhe custava, ao sr. Parga, fazer as coisas bem feitas? Que lhe custava baixar um simples decreto, revogando aquelle artigo regulamentar, substituindo-o por outro que consentisse, ao diretor do Liceu, a incumbencia de organizar as bancas de exame?

Não o quiz fazer S. Exc. e o resultado é que todos os exames que atualmente se estão procedendo no Liceu Maranhense, são nullos, de pleno direito, porque operados em flagrante desacordo com a lei, reguladora do assunto. Cria assim, o sr. Herculano, gratuitamente, sem motivo de especie alguma que lhe justifique o odioso proceder—cria assim o sr. Herculano, para os rapazes e as meninas que atualmente fazem no Liceu o seu curso normal, uma embaraçosa e arriscadissima situação no futuro.

Um simples exemplo bastará, para pôr em melhor evidencia os apontados embaraços e riscos.

Supponhamos que um alumno do Liceu, que conquistou o seu diploma de professor primario, por meio dos «exames nullos» que se estão realizando naquelle instituto de ensino—supponhamos que esse alumno seja nomeado, para uma cadeira publica numa localidade qualquer do interior do Estado, por empenhos dos seus parentes, em franco dominio politico na mencionada localidade, por occasião da supposta nomeação. Mais tarde, muda a politica e vai para o governo a facção adversa. Que tarefa mais facil para esta ultima, do que por de lá para fora aquelle professor, promovendo-lhe, pelos meios legaes, a annullação do respectivo diploma?

Pois se o proprio sr. Herculano Parga já se suppoz com a competencia para annular a nomeação de um desembargador, sob o fundamento de haver a mesma sido effetuada, pelo seu antecessor, em manifesto desrespeito á lei reguladora do assumpto? Que poderá, pois, impedir a qualquer dos seus successores, de annular, por sua vez, e sob o mesmo fundamento, a expedição illegal de diplomas, que vai o sr. Parga mandar effetuar no Liceu?

Vejam, portanto, os pais dos alumnos que naquella casa de ensino estão conquistando o seu diploma de professores primarios, que futuro de incertezas e de riscos os aguarda, tão só pelo fato de haver o sr. Urbano Santos entregue o governo da sua terra a um homem que, alem de incompetente, parece sempre disposto a atear-se tenazmente á hypothese formulada no regendo membro da frase correspondente do pedroquiero popular de que «errar é dos homens, mas permanecer no erro.....

Os Geraldos
E
Alf. Albuquerque

O espetaculo de hontem correu bem. Todos os numeros agradaram bastante, provocando numerosos applausos. Somente o duetto «As cocegas» foi um pouco «pesadote»... Podia ser mais volado. Aquelle coisa dos cinco sentidos....

—Na tela, a fita — «A Vitima» uma pelicula capaz de fazer chocar— um frade... de pedra.

E' em quatro partes, cotforme se ve do letreiro que apparece na tela.

Os Telephones, porem, acharam pouco quatro partes e «solicitaram» mais uma.

O diabo foi que o operador se esqueceu de rasgar na pelicula os dizeres—quatro partes.

Foram pagados com a boca na bolsa—**Gil.**

—

Dr. Herculano Parga

Acaba de regressar da sua excursão eleitoral a Vianna e adjacencias, o sr. dr. Herculano Parga, governador do Estado.

S. Exa. logo apos o seu desembarque, teve, na sua residencia, uma longa conferencia reservada com o sr. Jayme de Figueiredo. O resultado dessa conferencia, que se suppõe haver versado sobre a fonographação do seu «magistral discurso» só a hora em que escrevemos ainda não transpirou.

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria!... Delicioso... Agradavel!!!...

A Brilhantina Ideal, fabrico da conhecida pharmacia Cesar Santos & Comp., de Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfuma muito!... Composição hygienica! Conserva o cabello... Reune portanto o util ao agradavel.

Usando uma vez a brilhantina IDEAL não se quer de outra nunca!

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e caixas de duas dozias.

Não confundir a brilhantina IDEAL com outras marcas existentes no mercado... 717—3

Exijam o nome de CESAR SANTOS.

Do Rio Grande do Norte

O governador do Estado leu a sua mensagem sobre que se externaram os jornaes emitindo conceitos favoraveis ao que nella se acha escrito.

—Sobre a reforma do ensino, o deputado José Augusto pronunciou na camara um bello discurso que foi muito bem recebido e applaudido.

—Em companhia de diversas pessoas gradas, o sr. governador do Estado visitou o Cemiterio do Alecrim, tirando todos a mais desoladora impressão pelo abandono e cuidado notados no antigo cemiterio, agora acanhado com uma quitanda.

—A Republica» obteve uma palestra com o deputado Alberto Maranhão.

—As festas projectadas para o 15 de novembro vão ter um realce pouco commum. No Theatro Carlos Gomes será executado um magnifico concerto.

—Na villa de Taipú com fulminio devoraram o cadaver de uma criança recem-nascida, ja em estado de putrefação.

—

Sociedades

Em sessão de diretoria, reunem-se, amanhã, as 19 horas, os socios da Sociedade E. N. Soares dos Remedios.

—

O Liceu

Amanhã serão chamados a exame os alumnos inscritos em Quimica, do 4º anno e Geografia (repetente), do 1º.

Zunzuns

Não sei se os leitores se recordam de um jornal de cabeçorra disforme, algo parecido com a victima de chumbos em demolição, jornal que se destribuia gratuitamente entre os vendedores e que os vendedores vendiam aos quilos para as padarias, jornal que um dia appareceu sem se saber proprianente para que e que desappareceu sem se saber proprianente por que.

Se me não engano, chamava-se *O Estado*, o tal jornal.

De uma feita, pela manhã, á hora do café, entrou o meu criado com o pão. Trazia-o, embrulhado num dos numeros de tal jornal, que eu li,—confesso humildemente a minha culpa de leza bom gosto—que eu li, enquanto da cosinha não chegava o café.

Pois nesse numero do tal jornal, entre retorcidas chinezices de estilo equilibrista e malabarico, encontrei uma teoria estupenda e esbarrondante.

Era ela esta: o homem sem instrucção só merece chicote!

Eu, ao ver a coisa, irritei pela epiderme do meu criado que, ao lado, passava manteiga nos pães e que não tem diploma algum, mesmo o dos chamados exames defetivos.

Treme, e dai por diante o governo, de que o tal jornal era orgam, começou a apparecer aos meus olhos como um homem profundamente douto e erudissimo, de chanfalho na cinta, palmatoria no sovaco e relho na dextra sinistra, se o leitor me consente o trocadilho.

E parecia-me que o governo dai por diante ia dar que fazer aos homens do povo, dando-lhes a escolher: ou uma imprescindivel carta de bacharel ou inevitaveis compressas de aralica.

Imajine-se!

O governo sais para a rua, e entrava a examinar os transeuntes. Encontrava um ignorante, por desdita.

—Olá, você! Em quantas partes se divide a grammatica?

O homem, que só na vespera e por modo da surra, tinha comprado e aberto a grammatica de João Ribeiro, gaguejava:

—São cinco: fonologia, taxionomia e sintaxe...

—Heim?! Meia-se em chanfalhos!... E agora, diploma: quais são os pontos cardiais?

—Cardial não é uma espécie de bispo, não, senhor?...

—Bispo?! Meia-se em bolo!... Responda ligeiro: que é cloureto de sódio?

—De sódio, meu senhor? Não é um purgante?

—Purgante, seu patife?! Meia-se em relho!...

Imajine o leitor!

Eu imajinei e me convenci de que a coisa seria assim. O governo não consentia que transitasse nas ruas sob pena de surra, os individuos, que não trouxesse na memoria todo o curso de humanidades e na algibeira um certificado de exame.

Podia ser um governo de mão leve, mas era um governo de pensão saber.

Agora, porem, o *Diario Oficial* atirou por terra aquella convicção, publicando aquelles já celebres despachos do «não, mas sim» e do «arquive-se e remeta-se».

E eu não sei que é que o meu criado deve fazer: se, para obedecer ao governo, deve doutorar-se ou se falar como falava, para imitar a linguajem escrita do governo.

Mario.

Escandalos sobre escandalos

Ha dias noticiaram as folhas que o sr. Bento Urbano, nomeado pelo sr. Herculano Parga para o cargo, que não existe, de *superintendente* da *hijiene*, havia imposto multas, suspensões e sem sabermos mais que, aos proprietarios de uma fabrica de cerveja. Em virtude de que principio de lei, de que disposição regulamentar? Tudo o que é materia penal é de direito estrito, affirmam os bachareis. No entanto o sr. Herculano Parga é bacharel em direito e manda que o sr. Bento Urbano exerça funcções penais, sem lei nem regulamento que as houvesse previamente estatuido e delimitado.

Agora, noticiaram de nova as folhas que os gabinetes de fisica e quimica do Liceu foram postos á disposição do dito sr. Bento.

Para que? Com que fim? Em que condições?

Mysterio impenetravel e profundo, que nem o proprio sr. Herculano poderá desvendar, porque é ele o primeiro a ignorar as atribuições do sr. Bento como *superintendente* da *hijiene*.

Ultrapassa as raias do verosimel semelhante abuso!

Nomeia-se, despotardamente, um homem para um cargo que não existe, manda-se que o Thesouro lhe pague uma quantia arbitrariamente estipulada; e toca depois a dar-lhe entrada livre e discricionario mando em departamentos publicos, especificamente afetos por lei a fins precisos e determinados!

Ah! mas o governo do sr. Herculano Parga é um governo moralizadissimo, um governo honesto, um governo escrupulosamente escrupuloso no tocante á distribuição dos dinheiros publicos. Imoral, desonesto e sem escrupulos é quem disser o contrario disso!

Faça agora o sr. Bento uma coisa. Apresente o laboratorio de quimica do Liceu a examinar a agua que nos está dando a beber a Companhia do sr. Ignacio Parga.

Fica o publico á espera do resultado desse exame.

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e localisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 9228 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2.

Consideramos os distinctos portadores da serie de serpente PIANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 18 de novembro, na sede social á rua de Cruz, n. 61, (sobrado), esta com a rua Cel. Collares Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2.500$000.

São Luis, 13 de Novembro de 1915

O Gerente do governo,
Antonio Xisto Ribeiro.

813—2 Chaves & Cruz.

LXIII

Sandoz, sereí mesmo
Que bem não deu a lição,
Badalo velho de sino,
Portanto..., não sairá, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza

Publicado sob a dir. do Bacharel
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$000
POR SEIS MEZES	11$000
POR TRES MEZES	6$000
NUMERO AVULSO	$200
» ATRASADO	$300

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Supremo Gozo

Estrophes dedicadas aos velhos e velhas que, tendo ainda muito que gozar, se suicidam, sem razão plausivel, por causa de uma simples contrariedade.

Escreveu Olavo Bilac.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da pharmacia de Silveira Telxeira, á rua de Santaes.

—

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Ipanema», do norte, a 20.
«Maranhão», do sul, a 21
«Cearense», de Pernambuco, a 22
«Bahia», do norte, a 25.
«Alagoas», do sul, a 25.
«Olinda», do sul, a 1 de dezembro

SAHIDAS

«S. Antonio», para Caitas, a 16, ás 24 horas.
«São Jorge», para o Pinheiro, a 20, ás 20 horas.
«Ipiranga», para Podrezitos, a 18, ás 22 horas.
«Barão de Guahibo», para o Mearim, a 18, ás 22 horas.
«Brasil», para Caitas, a 20, ás 23 horas
«Barão do Itaocahy», para Caitas, a 16

ENTRADAS

«Caitas», do Engenho Central, homem.
«Brasil», do norte, homem

—Passageiros vindos do Norte, no vapor «Brasil»: d. Domingas Cruz, Maria do Oliveira, Antonio Henriques, Manoel Simões de Oliveira, d. Balmenda Lima, E. A. Wilson, Geo Drever e um Snr. Terra Wrenmilly e um Senhora Frederico Brewer e Tony Wine, H. Wilson Z. Darberet, d. Laura Coutto, d. Rita Prohoco, d. Cira da Silva, Ario Jorciani, J. Adelaide Araujo, João Bohle, um paisagiro de 2ª classe, 23 do terceira e 72 em transito.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Longo artigo de C. L. sobre o soccio militar.

—Transcripção de uma local da «A Tarde» de 8. Paulo, tirando o pau ao Luiz Domingues, a propoito do armento de salario, accusando o de ataque de pacotilha pelo Maranhão. A treta foi injusta, porque pouco sabem que nem alugire de degradados sabem...

—Antonio, nosso local, o pacaiero do mirrerario natalicio do promotor Carlos Reis, salientando que esse moço agora de sorvedio tomou as imprensas carioca pela sua alteza de caracter. E isso apenas. E eu havia aqui daremos disso a prova.

—Numa telegramma, cauto noticiario, onde se vê que o vapor em que volta da sua excursão eleitoral o Honorario Purga, teve um aborrecimento. Cedo começou a aborrecimento a pegar o governador do Maranhão.

O Jornal—Evidencia uma artigueta com pretenções a editorial, que só conseguiram a republica os coveiros religiosos, que desejariam ir além do que mereceu».

Tal, qual. Nunca se disse aqui uma coisa tão sertaia. Nem eu mesmo como se creou o apostado que a descobrio. Porque de ordinario as criaturas assim geniaes, morrem antes de exigir a materialidade. E' bom mesmo. Só disse mal da republica os que nela não conseguem como desejam, ir além do que merecem. Porque tais republicas não arrumam a sua vida ao dito republico. Ah ? Já isso não arruinam ? Nella os cargos publicos vão sempre aos mais competentes. Haja vista, por exemplo, o nosso caro Quico mais competente aqui do ser governador do que o Barcellos ? Pois a republica já fez dois governador. Se estivesse cousa ainda na monarquia, é pra ti, verissimo o pobre rapaz a cantar pontes a vida. Sêde, em cargos muito aquem dos seus merito.

Quem entre nós mais no caso de ser vaticinado de policia do que o menino Gabriel ? Pois a republica lá o poz na dita vaticinio. Se fosse no tempo da monarquia, ainda estaria o mencionado moleque a alinar os bancos de uma escola.

Quem mais em condições aqui de ser desembargador do que o Desidorio Machado ? Não tanto pelo seu saber, como sobretudo pela sua cordura, pelo seu bondade, pela sua calma, pela sua compostura, pela sua ponderação, pelo seu horror instinctivo aos crimes, ao derramamento de sangue e ás violencias e arrogancias, coisas ellas do que ordena fiorus. Pois a republica já lá nomeou o Moreira ao Tribunal. Se ainda estivessemos no monarquia, os tacitamos privados, no nosso meio ella corporação judiciaria, dos serviços inestimaveis de tão sabido e justo varão. E assim como esses, os outros. E só fechar os olhos e pegar um... E tudo isso porque? Porque estamos na republica e na republica os homens só se podem reunir a querer ir até onde merecem. Não: Ezse Peixoto é positivamente um «dhoc !

Um chefe civico, meus senhores, para, arquetemos nós outros ao sr. consul de Portugal, por haver descoberto uma verdade luminosa e rara, de que "só mal dam a republica os que desejam ir além do que merecem" !

O Estudante—Circulou hontem o nº 3º deste interessante periodico, edtado por um grupo de rapazes desta capital.

Traz uma variada colaboração em prosa e verso, farta noticiario, concursos, etc.

O Diario Official—Desenrolou hontem, com homenagem á republica.

Abelhudo

Bonbons finos

Se vende a varlino da CONFEITARIA COUTO

815—9

O avarento

Não ha homem mais torturado do que o avarento, elle priva-se de tudo para acumular, para guardar dinheiro, e se tem um prejuizo, soffre horrivelmente, mal dorme, tem insomias e só pensa nas suas riquezas que deseja augmentar indefinidamente.

O espirito do avarento é obsecrado, não vê deante de si senão o seu dinheiro, é sordido, mesquinho, o seu andar é de ave de rapina.

Eugenio Mirencourt nas suas celebres e longas Biographias descreve o typo do avarento na pessoa da nossavel actriz Déjazet.

Esta mulher, que no palco conquistou louros, pode formar grande fortuna, só amava o seu ouro, elle era o seu verdadeiro Deus.

Um dia adoeceu gravemente, os melhores medicos em bahia lhe tentaram cural-a, já se esperava um fatal acontecimento; um medico, querendo teve uma inspiração e mandou buscar o ouro que ella tinha em casa e expol-o á sua vista.

Foi um milagre, a doente ergueu-se, estava boa.

Conta uma lenda inglesa, que tendo morrido um avarento e sendo enterrado, chegou a sua alma ás margens do Styx, desejando atravessal-o com as outras almas que ali estavam. Charon pedio-lhe o preço da passagem e foi surprehendido ao ver o avarento, em vez de a pagar, lançar-se ao rio e nadar para a outra margem, apesar do clamor e da opposição feita.

Todo o inferno revoltou-se, e cada um dos juizes estava meditando sobre a pena proporcional a um crime de tão perigosas consequencias para o resolvendo do inferno.

Serão!o acorrentado no rochedo ao lado de Prometheu ? ou tremerá por baixo dos precipicios em companhia das Danaides ? ou acompanhará Sisypho rolando a sua pedra ?

Não, disse Minos, nada disso: nós precisamos inventar uma punição maior: deixemo-lo voltar á terra para ver o ouro que estão fazendo dos seus bens os seus herdeiros.

Realmente Minos impoz um castigo tremendo.

Eu penso que não haverá morte mais decorosado que a do avarento, que vive miseravelmente para, no fim da vida, se separar da sua felicidade, tão pensamente constituida dia a dia com tantas vigilias e sobresaltos.

Pobre creatura!

José Augusto Corrêa.

Amor filial

PARA O FRANCISCO TAVORA TEIXEIRA LEITE.

Amar, respeitar e obedecer a nossos paes; eis o dever do bom filho.

Os nossos pais nos criaram com cuidados, nos educaram com amor; é justo que nós tambem, mais tarde, possamos pagar-lhes com alegrias o que soffreram por nós.

Só a dedicação, de hoje e do amanhã, poderá retribuir a grande dedicação de nossos.

Essa dedicação, porem deve ser espontanea, deve ser o nosso coração que a dicte, a nossa consciencia que a ordene e a nossa vontade que a faça.

Somente sendo espontanea é verdadeira e sendo verdadeira é sobre.

Se nosso pae, soffrer, se soffrimentos por nós, é dever nosso tambem nos sacrificarmos hoje por elle.

E dizer-se que ha exemplo de filhos, que se esquecem dessa divida sagrada, e que, ao envez, é porque as leis os obrigam a isso !

Nossos progenitores, quando chegam á velhice, devem descançar e é nosso apoio que devemos amparando com o nosso amor e carinho e procurando sempre seguir linha parallela a delles, sem nunca dela nos distanciarmos.

Já velhos e fatigados, quando a morte nos acenar de longe, verá para nós verdadeira alegria, certeza, de nosso lado, se demorarmos apenas mesmo cinco ou seis dias.

Aquelle que olvida os bellos deveres de filho, não merece o nome de homem, será realmente uma fera.

O que sabe cumprir pouco sabe dever, o que sabe pagar esta divida santa, é digno dos mais calorosos aplausos, dos mais sinceros louvores.

Ninguem deve esquecer estes deveres, porque elles perfeiçoam e engrandecem quem os pratica.

O amor filial é sagrado porque vem de Deus, é nobre porque parte do coração.

Ribamar Pereira

—

A Santa Caza

Dia 15 de novembro

Entraram 4 homens e 1 mulher. Sairam 3 homens e 2 mulheres. Falleceram 2 homens.

Existem 62 doentes, sendo: indigentes, 59; praças de policia, 7; sentenciados, 2.

Na enfermaria de medicinas existem 23 homens e 6 mulheres, e na de cirurgia 30 homens e 3 mulheres.

Permanecem 17 alienados e 42 molestias.

Compareceu o dr. Hermogenes Pinheiro.

—

Enigma a decifrar

Remetteram-nos ede, de S. Bento, pedindo a sua publicação em «A Tarde».

«O machado sem ter cabo tinha vida. Deram cabo do machado: o machado ficou sem vida. Tiraram o cabo do Pinheiro e deram cabo do machado.»

824 F. H.

—

Pelos templos

Na proximo dia 20 terá logar, no Paço, a festa de S. Joaquim do Escarpa, que ali se venera.

CARMO—Hoje, domingo, a 6 1/2 horas, ha missa de Nossa Senhora Victoria, 29º dia do seu falecimento.

ESCARCEGA—Hoje, domingo, ás 6 horas da tarde, os membros da commissão nomeada, pró-dezistados.

—

O 15 de novembro

O commandante e officiaes do 48 batalhão de infantaria commemorarão a data da instituição do regime republicano no Brasil com um festejo marcial e significativo.

O enlace de nacionalidade em que se encontra o quartel-general não permittiu, entretanto, que a festa da Republica tivesse o explendor que deveriam os seus promotores.

A' hora aprazada, presentes as autoridades militares e civis, representantes da imprensa e familias, teve inicio o programma que se dividiu em 3 partes.

A primeira e segunda parte constaram de exercicios de esgrima e ginastica, dirigidos, respectivamente, pelos 2º tenente Rodolfo Figueiredo e aspirante Hildebrando Sarmento.

Na terceira, parte, que foi aprotiva, realisaram-se corridas em saccos, e de obstaculos, alternadamente disputadas, tendo seus vencedores sido alvo de entendedores aplausos. Terminada que foi a disputa nos parece, houve os presentes com banhos no buffet onde se serviram alguns licores alusivos ao acto. Foram servidos doces, sorvetes e champanhe.

A banda de musica dos aprendizes artifices locou no patio interno do quartel, artisticamente decorado.

O arriar do pavilhão foi assistido pelos convivas ao som do hino da Republica.

Olavo Bilac

Publicamos o brilhante discurso—UM APELO A' MOCIDADE—que o grande poeta brasileiro Olavo Bilac pronunciou, a 9 do passado, por occasião da sua visita á Faculdade de Direito de S. Paulo:

«Ser-me-ia facil, para agradecer a vossa carinhosa recepção, improvisar algumas frases de brilho fugaz, que morressem aqui ao nascer, amenas sem ideias, fatil e amavel cortezia, sem fundo e sem eco. Mas quiz dar alguma vida, mais calor e duração ás minhas palavras, e escrevi-as para que vos, confrades agora nos vossos corrilos e lá vossas casas, possam estender-se a ouvidos distantes e a almas afastadas, a todos os brazileiros de vossa idade, crescendo, estudando, sonhando, dentro do immenso e inquieto coração do Brasil.

O momento não quer discursos ôcos e retumbantes, amenidades estontecedoras rolando ao ar entre palmas e risos.

O que se exige agora é a simplicidade de ideias fortes em palavras claras, que as suas duras lições, tenham, com revolta, um estimulo para a esperança para a crença e para o heroismo. Não podeis, talvez, perceber com perfeita consciencia a gravidade da nossa situação moral. Vivemos uma rica metropole, entre o sorriso e a gula da vida culta; e não podeis entrever o caos, a cosdaina e os perigos que enchem toda a nossa maravilhosa e inexoravel existencia politica. Na juventude, tudo é graça e facilidade, expontaneidade e embevecimento: uma pureza natural, que do intimo se transborda para o exterior em vozes ihariosas, um facies proprio, que se espalha sobre o ambiente e embeleza o espetaculo da vida real... Mas é força que, sobre do tempo devido, alguem crudemente nos arranque da paz e do arroubo. Vêde que, ás Europa, hoje, quando a guerra abre diariamente largos claros nas fileiras dos combatentes, os governos chamam ás armas as mais novas classes dos exercitos, os ultimos dos adolescentes, reservas futuras da primavera nacional: aqui, outra desgraça, mais triste ainda: o pae, e outra mais pavorosa: os filhos validos.—desgraça de cavalier, e morte moral; e já que os varões, insensatos ou indifferentes, deixam o Brazil desvalidos sem guerra e cubrem annos da velhice,—venham ao campo os velhos, em que o ardor sagrado contrabalance a irresponsavia e em que o impeto da fé supra a insinuridade dos annos !

(A seguir).

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido !
Pureza absoluta !

Assistencia á Infancia

No dispensario geral de 1 a 12 do corrente, compareceram 65 creanças, sendo 34 do sexo masculino e 31 do feminino, prestando-se 4 inicios de abcesso.

No gabinete dentario estiveram, em igual periodo, 18 matriculadas, sendo 6 meninos e 12 meninas, executando-se 21 curativos, 7 extracções e 3 obturações. Os srs. Ferreira Junior e C. Sampaio, serviram á vontade os seus de ferro avoadissimo, preparado por Pedro Silva e C.

Estiveram ausentes:

Carlos A. R. de Silva 525, Maria das Prazeres Gesp 490, Elza Fernandes Passos 400, Irina Coelho 380, Lucy M. Coelho de Souza 208, Manoel Esposo 114, Thereza F. Coelho 108, Antonio J. Correia 108, Izaias Soares 91, Maria Belmonça 50, Pipita Ferreira 42, José Hercolano e Leuro Almeida 490, José H. de Oliveira 14.

Compareceram os drs. Presidencia de Moraes, Carlos Fernandes e Rodrigues Machado.

—

Cigarros Panamá

Os srs. Franklin Machado & C., Sucs. proprietarios da antiga e acreditada fabrica cigarros «Bilo Lilo», á rua de Nazareth nº 42, nesta cidade, offerecem aos dignos carteiros dos deliciosos cigarros «Panamá», do seu fabrico.

Os referidos cigarros são manufacturados com fumo especial e acondicionados em cartuchinhos elegantes.

—

Rafallo Segré

O eximio maestro Rafallo Segré, nesta conhecido da imprensa paraense, hoje, ás primeiras segunda-feira, no Cinema Polaco, uma festa artistica dedicada á imprensa maranhense.

Rafallo Segré é um musicista distinto e de grande valor, e por isso é de esperar que tenha grande concurrencia.

EFFEMERIDES SOCIAIS

Aniversarios

Fazem hoje:

A senra. sra. d. Raimunda Augusta Monteiro, esposa do sr. cap. Augusto C. Monteiro.

Parabens.

—

A coluna do povo

—Recebemos a seguinte missiva:

«Sr. diretor de «A Tarde».

Tendo sido designado para o plantão nocturno de hontem, a farmacia S. Benedicto, á rua de São João, dou ainda 10 horas e já ela se achava completamente fechada.

Esperamos que as autoridades competentes tomem as providencias que o caso exige.

Alguns prejudicados».

—

O Liceu

Somos informados que os exames de ginastica realisados, hoje, no Liceu Maranhense, foram presididos pelo Ph. Roberto Gonçalves, secretario daquelle caro de exame o autor do «Xarope Vejetalinas».

Consta-nos ainda mais que o dito Ph. revelou profundos conhecimentos de materia, com especialidade na parte relativa a doenças na corda bamba.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Correios

Malas ensahiá, ás 19 horas, por estafeta, para a linha de Miritiba.

—

Telegrafos

Nesta repartição encontra-se retida um despacho para Zealandia.

—

Intendencia

dia 15

Saldo do dia 12	3.6938916
Receita de hoje	3.5913825
	7.2852741
Despesa de hoje	3.6938781
Balanço	3.5913960

—No dia 15 verificaram-se 143 pesadas de carne.

Antehontem e hontem, foram verificadas 285 pesadas.

—

Alfandega

dia 15

Ouro	3.8738019
Papel	11.2753001
Total	15.1141048

—

Caixa Economica

dia 15

Retirada	6.5008302
Emolumentos	18200

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz n. 61—Sobrado
—Maranhão—

Sob autorização e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 16 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	1000$000
dous anneis de brilhantes no valor de 500	1000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250	1500$000
Cinco anneis de ouro no valor de 50	250$000
Total Rs.	4:250$000

A razão que offerecem sorteio e mesmo mimo, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 5653

Hotel Madrid

AVENIDA PEDRO II DO CAMINHO

Rua Portugal, 33

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e estrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionista á 80$000 mensaes, damos refeições almoço ou jantar a 2$000 e não poupamos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A proprietaria
Rosita Golberg. 720—4

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 17 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 126

99

Sahi lá do forno a farinha,
Sai da fruteira o marmão,
Sai o ovo da galinha,
Leoncio, tá sais ou não?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O FUTURO

XII

O SR. Urbano Santos apresentou, aos eleitores maranhenses, a candidatura do sr. Herculano Parga, ao governo do Estado, affirmando-lhes que o seu recomendado era «um espirito refletido e calmo, sincero e devotado cultor do direito e constante defensor da lei, qualidades essas aliadas á lucidez da intelligencia e perfeito conhecimento das coisas do nosso Estado». E mais ainda que por «nunca haver tomado parte ativa nas nossas contendas partidarias», iria fazer no governo «uma politica larga, liberta das mesquinhas preoccupações de partidarismo estreito».

Ora o sr. Herculano Parga, mal se pilha servido, mal empunha as redeas da alta administração publica, para logo se revela possuidor de qualidades inteiramente oppostas ás apregoadas pelo seu illustre padrinho. Os factos, com effeito, apontados nos nossos artigos anteriores, factos positivos que aqui estão no dominio publico; factos que, das columnas desta folha, temos abertamente e por mais de uma vez, denunciado, sem que jamais haja a nossa denuncia soffrido a mais leve contestação da parte das folhas officiaes e officiosas que vivem, aliás, diariamente a insultar-nos em baixo e immundo calão; todos esses factos, com effeito, demonstram á sociedade, que o governo do sr. Herculano Parga mentiu por completo ás previsões formuladas pelo sr. Urbano Santos.

Diante desses factos portanto—é obvio isso, é intuitivo, é de mero senso commum—uma attitude unica poderia e deveria assumir o sr. Vice-presidente da Republica: repudiar o seu candidato. Dirigir-se, em nova circular, aos eleitores maranhenses, demonstrando-lhes o embuste formidavel em que caira, o modo pouco digno por que o seu recomendado havia correspondido ás suas esperanças, e aconselhando-lhes e mais aos seus amigos politicos, que rompessem em franca e decidida opposição ao governo Parga, que lhes désse, por todos os meios legaes, combate exhibido e sem treguas, afim de salvar, pelo menos, a responsabilidade dos patronos de tão infeliz candidatura.

Isto faria, sem duvida, qualquer homem de bôa fé, em emergencias identicas a essas em que se encontrou o sr. Urbano Santos, relativamente á eleição do sr. Herculano Parga para governador do Maranhão.

O sr. Vice-presidente da Republica, porem, não o fez assim. Manteve sempre e continúa a manter, como por varias vezes o ha confessado em documentos publicos, as mais estreitas e afetuosas relações de solidariedade politica com o governo Herculano Parga. Quanto maiores são os desmandos em que incorre esse governo, quanto mais flagrantes as suas violações do direito, da lei, da justiça, da moral administrativa, tanto mais intensa e franca se affirma aquella solidariedade. A chapa de deputados e vice-governadores, criminosamente organizada pelo sr. Herculano Parga e a que atraz nos referimos, teve a aquiescencia formal e positiva do sr. Urbano Santos. Accrescido ainda, para tornar mais exicrabo e suspeito a attitude atual do sr. Vice-presidente, em confronto com a que assumiu em começos do anno findo, quando apresentou aos eleitores maranhenses, a candidatura Parga—que essas chapas incluem, para 1.º Vice-governador do Estado o nome do sr. coronel Bricio de Araujo, irmão do sr. Urbano Santos, e cuja candidatura a uma vaga de deputado federal pelo Maranhão, S. Exc. havia, na epoca acima apontada, repellido, sob o pretexto de que reputava pratica politica immoral incluir numa representação pequena como a nossa, o nome de dois irmãos!

Tudo o que ai fica apontado, portanto: essas duas attitudes contradictorias do sr. Vice-presidente da Republica, falando, nos começos do anno findo, ao eleitorado da sua terra, a linguajem que se vio, e apoiando hoje um governo que tão abertamente desmente as suas apregoadas previsões, na primeira daquellas duas epocas; acceitando, agora, a inclusão do nome do seu irmão para Vice-governador do Estado, quando, ha ano e meio atraz, de tamanho escrupulos se revestava, tão grande receio alli vava de que o suppuzessem capaz de pretender pôr aqui em pratica uma politica de familia, que chegou a repellir energicamente a candidatura desse mesmo irmão, a um lugar na camara federal, sob o fundamento acima apontado; todos esses factos, convenientemente apreciados á luz de um criterio intelligente e imparcial, demonstram apenas o que abaixo se vai ler.

O sr. Urbano Santos bem sabia, nos começos do anno findo, que o sr. Herculano Parga, não possuia uma só das qualidades que nelle apontava, no manifesto de apresentação da sua candidatura ao governo do Maranhão. E foi exatamente, pecisso mesmo, que o recomendou ao eleitorado maranhense, para ocupar aquelle alto posto, no quatriennio que vai correndo.

Carecia o sr. Urbano Santos, de collocar á frente da administração do seu Estado, um instrumento docil dos seus planos de ambição politica, um homem que aqui lhe executasse sem protestos, as ordens e as instrucções politicas. Porque s. exc. tinha urjente necessidade, para manter, no Rio, a alta posição a que lograra subir, de se fazer o chefe incontestado da politica do seu Estado.

Pouco se lhe dava que o governador que escolhera, calcasse aos pés a lei, mentisse aos seus mais elementares deveres administrativos, exacerbasse violentamente das suas attribuições constitucionaes, se desmandasse, a cada instante, na pratica de atos odiosos e condemnaveis, da ordem desses que acima ficaram enumerados. Contanto que fosse, ao mesmo tempo, um docil cabo eleitoral da politica de mando absoluto com que nenhuma a sua validade e a sua conveniencia, todo lhe relevaria o sr. Vice-presidente da Republica, como de facto lhe tem relevado, constante se vê dos numeros documentos e gestos decisivos, de plena e absoluta solidariedade com que o tem, até hoje, constantemente buscado prestigiar.

Antonio Lobo

Secção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

Ora, o Odilo...

A propositio de uma local sobre a reforma do sr. secretario da Fazenda em mandar fazer um deposito requerido pela ponta e ordenado pelo juiz, «avisou aquelle funccionario para ser publicado na «Tarde» as palavras «nada».

E diz nessa nota que o deposito proferido na guia respectiva foi esse:

«Recolha-se, visto autorisado pelo juiz».

Pode o sr. secretario mandar publicar quantas notas lhe aprouver.

Mas a verdade nessa momentanea e inicidental é esta e esta só:

Forma apresentadas ao sr. secretario duas guias, ambas do sr. escrivão Almeida e ambas para o mesmo fim, de deposito requerido pelas partes e ordenado pelo juiz.

O sr. secretario despachou as duas guias assignando-as, mandando fazer os depositos, a que ellas se referiam.

De uma, o deposito foi feito.

Da outra porem não, porque quando o empregado começou a processa-lo, recebeu ordem de interromper o serviço e leva-la ao sr. secretario.

Foi então que o escrivão do Direito de S. Francisco, accrescentou ao seu despacho estas palavras inteligiveis, que se traduziram pela exigencia da interpretação da quantia reclamada pela credora da deposito, por tres razões:

1º—porque é isto o que pareceu realmente exato;

2º—porque foi esse o sentido da informação feita pelo empregado do Tesouro ao encarregado de fazer o deposito;

3º—porque, não era possivel admitir que a ordem fosse motivada por falta de autorisação judicial, quando no mesmo instante outra guia identica foi recebida e julgada idonea para o caso.

E já que o sr. secretario da Fazenda está a fazer notas, não se esqueça de informar o publico do seguinte:

1º—A celebre «monopolio do sello até contra a propria repartição fiscal;

2º—A famigerado pagamento de impostos por meio de cautas correntes;

3º—A penalisação da entrada nas repartições da fazenda, do solicitador Gaudio.

Vamos, nosso doutor, desmonje aqui o pessoal com as suas notas... inquisitoriaes.

—

Desapparecem os governador do Estado perdido do resto da peça e que se acham sujeitos, porem os de Justiça Geraldo de Costa e Silva e José Thomaz da Silva.

—

Na caza alheia

Parotilha—Abre a edição de hontem um formoso artigo sobre Joffre, o generalissimo francez que, na hora afflicta, concentra as fortes defensores da civilisação latina contra a barbaria germanica.

A infeliz, que firma esse artigo, mal encobre—expondo—a pena alvoroçada e elegante de que tantas saudades soffre, infelizmente ainda sentindo a «Parotilha», porque conhece outra das muitas infelizes que já teem collaborado, faz dos nossos rudo teatro o fulcro de que emana.

—Reagio J. S. contra accusações sobre o projecto da lei impondo de impostos a dizeneves os livros didaticos e escolhos.

—Ne mais, a materia de costume.

O Jornal—Entre os telegrammas destacados dos telegrammas figura este:

Lauro sodré na berlinda

Sabem em que consiste a noticia assim apregoada? E simplesmente saber em que a Lauro é equivalente á prefeitura de Itaituba, Tucuruhy, o Pará...

O Dario Official—Mil-folhas, colaborador e trombicador.

Abelhudo

Instantaneos

Do seu escurrilo eleitoral á cidade de Vianna e adjacencias, regressou anteontem, ao cair da noute, o sr. governador do Estado.

Não tem sido os negocios politicos na terra classica das piranhas, que em excellentes condições se lhe offerecem, o logo placido e majestoso.

As urnas falaram verdades diversas no pleito de 30 de outubro. E essas contrarias verdades se agitabiviam aguerridas e irreconciliaveis procurando supplantar umas todas as outras, para ficar então com a victoria.

Porque, tambem nas urnas, a verdade deve ser uma só «Sobre, totas et unus».

E o sr. governador, para dar uma prova publica e eloquente do seu alto tino politico, descendo pelo Urbano, arrumou as malas, mandou-se de uma constituição, despediu-se do Leoncio, confiou o expediente ao bonzo Bessa e partiu, curto da gloria.

Diz e feito.

Não se cogitou a precisão arguta de s. exc. o nem se pode cogitar, com tal requinte clarividente e positivo.

O leudario Chagas, vi e venci, de Cezar, que a historia embrevecida e pacata rejuta como um feito heroico do grande general, que teve assombrou o mundo belicoso, nada vale deante do triunfo do novo general politico, nesse feito homerico de Vianna.

Porque mal sonharam as hostes inimigas, que contra ellas marchava impavido e indomavel, o sr. governador do Estado, revestido de rija couraça da Constituição, e logo todas se congregaram timidas e resolveram depôr as armas submissas e esperar em festas o heroi da festa.

As verdades feitas das urnas se reconciliaram, agasalhado, em paz, a grande verdade, que em vinjem, soltava imponente a agua tranquila de lago das classicas piranhas.

Porque o grande eleitor é elle, é o sr. governador.

E' elle quem organiza as chapas e as publica como «officiais»—elle só. Deve ser tambem elle e elle só—quem, em ultima analise—ao sufragar, para que duplamente officiais se dairem os eleitos, pela apresentação e pelo voto.

Genuinamente officiaes. Mais ainda: substancialmente ideaes, porque tudo nelles transpira o calor oficial.

E, assim, quando s. exc. chegou a Vianna, com ainda lhe visto sopser as verdades em litigio, já as tinha vencido e feito.

Aquella paz absoluta nos arraiaes festivos.

Mas feliz e mais heroe que o Cesar da historia!

S. exc. não precisou ver, nem vencer.

S. exc. apenas chegou...

Recebeu os aplausos, dançou, folgou e partiu triunfante e heroico!

Partiu e ante-hontem aqui chegou satisfeito, ao cair da noute, soberanamente orgulhoso e altivo o exacto e irresistivel que lhe foi e bem feito e ha de fazer sempre vitorioso—A Constituição da Republica.

Rucio

As escolas

O secretario do interior designou o secretario Jurandyr de Sousa Barreto para assistir a instalação das escolas e grupos de correio seu, nas diversas escolas existentes no interior do Estado.

—

Chamado da capital, foi nomeado hospital de isolamento o aprendiz marinheiro Renato Xavier.

Olavo Bilac

(Continuação)

Não vos deixeis deslumbrados do magnifico progresso desta cidade e deste Estado: São Paulo não é todo o Brasil; e a verdadeira grandeza de um povo não é a sua riqueza. Por outro lado, não imagineis que o que me assusta é o desconforto, a falta de dinheiro, falta de trabalho organizado e produtivo na maior parte da União nem o onus formidavel das dividas oprimindo o nosso futuro. Ainda ha muita vontade e dignidade nas cavas em que não ha muito amor e orgulho.

O que me amedronta é a ausencia de ideal que nos abate. Sem ideal, não ha nobreza de alma; sem nobreza de alma, não ha desinteresse; sem desinteresse, não ha coesão; sem coesão não ha patria.

Uma coisa extraordinaria de desanima sempre todos os annos. Não ha em cada alma a centelha criadora, que á a consciencia da força e da beleza; e de alma para alma não ha uma corrente de solidariedade, de crença commum, e de entusiasmo, que congregue todo o povo numa mesma aspiração. Hoje, a indiferença é a lei moral: o interesse proprio é o unico incentivo. O scepticismo,—hediondo estrangeirismo com que se exprime uma enfermidade ainda mais hediondo,—epidemia moral, que lavra e transforma-se e o envilece como endemia, envenena todo organismo social e mata todos os germens da dedicação e da fé: cada um quer gozar e viver sosinho, e crescer, prosperar, brilhar, emquanto depressa, seja como for, através de todas as traições, por cima de todos os escrupulos. Assim, a commedia desfaz-se e transforma-se em trampolinagem barbara—e arrefecem gradualmente todos os calores individuaes. E os politicos profissionaes, gaiteiros egoistas do rebanho irresponsavel, nada fazem para impedir a dispersão: e, quando não se aproveitam do regosto generalisado, e quando não se locupletam lisonjeando a gula commum, apenas se contentam com a passeio e ruminar vaidade do mundo ficticio....

Essa é o espetaculo que deparam as classes cultas. As outras, as mais humildes camadas populares, mantêm as mais boas ignorancias, mostram só interesse, apoio, superstição, absoluta privação de consciencia. Nos rudes sertões os homens não são brasileiros, nem as mesmo são verdadeiros homens: são viventes sem alma criadora e livre, como as féras, como os insetos, como as arvores. A maior extensão do territorio está povoada de analfabetos; a instrução primaria entregue ao poder dos governos locais, é muitas vezes apenas, uma das rotas de engrenajem eleitoral de compromisso, um dos instrumentos da mercenaria politica. Quanto á instrução profissional, mesmo maior parte dos Estados da União, é um mito. —uma lenda, uma ficção. Lembrai-vos que, se a escravidão foi um crime hediondo, não foi menos estupido o crime praticado pela imprevidencia e pela imbecilidade dos legisladores, dando aos escravisados apenas a liberdade, sem lhes dar o ensino, o carinho, o amparo, a organização do trabalho, a capacidade material e moral para o exercicio da dignidade civica.

(A seguir).

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

LXIV

Saindo, sorri contente
Despedida do bolicho,
Um moço reluzente,
Porem..., não saio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma sociedade
Publicado em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ANTOR CARVALHO

ASSINATURAS

POR UM ANNO	30$000
POR SEIS MEZES	15$000
POR TRES MEZES	8$000
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua do Palma, ns. 4 e 6.

Epopéa do sol

M. Sidres

Tendo, O sol—deslumbrante estrella d'oiro,
Atravessa da vastidão dos céos o espaço,
Ah, como um louco ou bebado de um tonneis,
Dizem do céo as vozes ambiciosas.

E desgraçado em vão da terra, e a bocca
Abre ávida, a cuspir pomas ruivas
Do fel e rabidez, a peçonha infecta
Sem fugir das suas ardentes garras.

Pelas portas da ardente cidade, agora,
Vai o cadaver da fagueira aurora
Que ao despontar de um dia qualquer morreu.

Chora ao seguir. E os raios seus ardentes,
Pela saudade aos homens dados,
Pego ante o cadaver que já vae distante.

::

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia de Jesus Norberto Gomes á rua Grande.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:
«Dantas», do norte, a 21.
«Maranhão», do sul, a 21
«Cirurupeba», de Pernambuco, a 22
«Rabello», do norte, a 25.
«Araxaense», do sul, a 24.
«Donaldina», de New-York, a 30
«Olinda», do sul, a 1 de dezembro

SAHIDAS
«São João», para o Pindaré, a 20, ás 20 horas.
«Iguaraçu», para Pedreiras, a 18, ás 22 horas.
«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 18, ás 21 horas.
«Brasil», para Caxias, a 20, ás 23 horas
«Barão de Horocoibo», para Caxias, a 25

—

Os Geraldos
E
Alf. Albuquerque

O Palace esteve, hontem, innocentissimo, o publico, começando a espectaculo ás 20 horas e 3 minutos, quando estava marcado para as 19 1/2 horas.

Na tela, «A Guerra na Turquia», já vista, e «O prestigio da farda», boa comedia.

No palco, os apreciados artistas Os Geraldos e Alf. Albuquerque continuam a agradar.

Os primeiros cantaram quatro numeros dos quaes merecem destaque: «Pahi da ilha», bolo feito portuguez muito sensivelmente, e «Engenho e dinheiro», a joia do repertorio dos Geraldos, a mais linda poesia cantada até hoje, entre nós, por esse optimo artista.

Alf. Albuquerque, como sempre, um verdadeiro pandego, a arrancar gostosas gargalhadas da platéa.

Dos tres numeros que exahou os que mais agradaram foram «Um cantor em dia de annos», e «Terrivel vingança», poesia dramatica contada por um socio da Arcadia... 49 de Dezembro, de S. José de Ribamar, que funciona em casa da Apotheoria.

Unico, o Albuquerque!

—Sabado, festival artistico e despedidas de Os Geraldos.—G41

—

CONSTITUTORA MARANHENSE—No cartorio do 1º officio, foi outorgada a caderneta nº 6317, pertencente a esta sr.ª d. Edith Neves de Andrade.

Bric-à-brac

Não houve, sem duvida, aqui quem se não sentisse, hontem, tomado da mais acêsa e da mais justa das indignações, ante o *empiterroso* telegrafico, publicado pela *Pacotilha* e pelo *Jornal*, das recriminações confidenciaes do sr. Ubaldino do Amaral, á imprensa do Rio, relativamente ao regimen politico que felizmente nos rege.

Porque todos nós aqui, para felicidade nossa e da nossa terra bem amada, somos republicanos de convicção, amamos entranhadamente a republica, quando mais não seja, pela serie inconstavel de beneficios privados e publicos, que ha a mesma, prodigamente, derramado sobre nós. E quando se é republicano assim, republicano de direitas, republicanissimo, não se tolera nem se admite que venha um homem, seja qual for a sua idade, o seu caracter, ou a sua posição, dizer do nosso idolo o que se atreveu a sobre o mesmo bolsar o mesclonado sr. Ubaldino.

Estão a republica, entre nós, não passa daquilo? Um regimen de privilegiados, de meia dusia de meninos e velhos tontos, a usufruirem as altas posições officiaes, e enricarem nelas, a nelas encherem vorazmente o bandulho, enquanto o resto —que vem a ser exatamente a quazi totalidade da nação—corte dezamparadamente a fome, a miseria, a vergonha, a desmoralização,— perseguido, espoliado, calcado aos pés pelos magnatas do momento?

Mas o sr. Ubaldino está treslendo de um modo lamentavel. Começou, naturalmente, muito cêdo, a amolecer-lhe o miólo. Aquilo tudo que joga contra a republica, foi na monarquia que se passou. Lá sim, nesse regimen para sempre maldito, foi que se viram tais horrores.

Na republica, não. Passa-se tudo nela de modo contrario. Na republica, pelo menos na nossa republica, nessa republica para sempre bendita, que o povo brazileiro aqui implantou a 15 de novembro de 1889—nessa republica, quem manda, quem gora, quem se sente feliz, é exatamente ele, o povo com P maiusculo e minusculo. Pois se foi ele quem a fez, quem a proclamou no pair, cançado já de sofrer os abusos e as perseguições da monarquia, representada nesse despota feroz e sanguinario que se chamava Pedro I I!

Aquela lengalenga do sr. Ubaldino, dando as classes armadas de pair a honra de haverem nele implantado a republica, é conversa fiada. O exercito e a marinha ajtaram,no 15 de novembro,por ordem expressa do povo. Porque o povo e o povo tão sómente é que queria a republica.

E porisso vive nessa republica o nosso povo tão feliz... Os seus direitos são religiosamente respeitados pelas novas autoridades,o seu bem estar, pelas mesmas amplamente garantido.

Onde, em que tempo, foi, durante todo o regimen monarquico, o voto popular tão profundamente acatado, como agora na republica?

O povo,—na monarquia tão espoliado, tão perseguido,—o povo, na republica, vive na abundancia e na ventura, tanto material como moral, mandando e desmandando, pondo e dispondo, como convem e cabe num regimen essencialmente democratico e popular, como esse que ai temos.

Ora se a monarquia pôde ir ao inferno conforto com a republica, aqui, neste brazil bem afortunado, e nos tempos que correm...!

Basta reflexionar nisto: na monarquia, o chefe do Estado era um D. Pedro I, D. Pedro II, ou outro nome proprio assim, escrisito e lingo, com um *D.* antes e uma numeração romana depois. Ao passo que, de presente, não. A coiza é mais fina, mais elegante, mais bem impressionadora. O chefe da nação, na hora atual, é como se sabe, um homem que se chama o bacharel Pereira Gomes. Querem os senhores maior ventura para um paiz do que essa de ser governado por um cristão que se chama Pereira Gomes?

Não? O Ubaldino está treslendo, de miólo mole.

Ou então—o que é mais sectoperience aquela classe dos «despeitados», de que nos falava, ha pouco, o republicanissimo sr. Fran Pacheco, nas editoriais do *O Jornal*: está danadinho com a republica, porque não logra dela alcançar as altas posições que almeja e os quais os seus meritos pessoaes lhe não dão direito.

Querem ver que a coiza é essa.

ZEBEDEU.

—

A coluna do povo

Dos proprietarios da Farmacia S. Benedicto, á rua de S. João, recebemos uma carta na qual nos declaram não ser a sua farmacia a encarada para o plantão de segunda-feira ultima, 15 do corrente.

Com effeito pelo Diario Official e pelo nosso jornal deste dia verifica-se que o plantão tocava á farmacia de M. L. Soares.

Não tem pois, razão de ser a reclamação feita hontem e publicada nesta folha e no «Pequeno».

—Continua a sujar pessoas providencias do poder competente, o abuso dos arabes intrusos á rua Grande 28 destes fumos, ás horas altas da noite, o seu despejo para a rua, uma das mais transitadas desta capital.

—

O Jornal

Circulou hontem, em papel branco, o jornal dos boncos, ora com bonecos, ora sem bonecos.

Provavelmente os Teixeira querem fazer a sua gaiola de cinema parecida com «A Tarde», pra ver se vendem!!...

A coiza como vai, está ali, está fechando.

Esperemos...

Chico Piaga 834

—

Para amanhã

O dezembargador Mourão
perdeu o lugar

—

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n.º 11837 pede a pessoa que o tiver encontrado o obsequio de entregal-a á rua 28 de Julho n.º 44, que será gratificado quem o fizer. 834—8

Do Amazonas

O Partido Republicano Liberal, em opposição ao governo do Estado, disputará, nas eleições a ser realizar a 15 do corrente mez, seis logares de senadores estaduaes e dezesete de deputados tambem estaduaes.

—A Gazeta da Tarde continua fazendo formal opposição ao governo do Estado.

—Para o exercicio financeiro de 1906 foi orçada a receita em 8.373:000$000, sendo fixada a despeza em..... 11.500:571$000.

—Está em grande stress no restabelecimento dos seus vencimentos todo o funccionalismo publico.

O filho do governador compra, parece, os ordenados das emprezas, mediante grande abatimento.

Dizem-nos ainda que no dia seguinte recebe os interessados no tesouro.

—

A Santa Caza

Dia 16 de novembro

Entraram 2 homens e vam 1 homem.

Existem 63 doentes, sendo: indigentes, 54; praças de policia, 7; sentenciados, 2.

Na enfermaria de medicina existem 24 homens e 6 mulheres, e na de cirurgia, 30 homens e 3 mulheres.

Fornecerem 17 alimentos e 12 medicamentos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho e Hermogenes Pinheiro.

—

CASINO MUSICO PENDAL — Inscreveram-se mais os seguintes socios:

Francisco Rodrigues de Carvalho, Loura de Queiroz Teixeira, Guilherme Dias Rego, Maria Gloria Alves Muniz, Antonio Mendes Peixoto, Guilherme Dias Rego, Francisco Carvalho de Conqueiro, Tigo Tristão Salles, Tugo Tristão Salles, Armando de Soaro Freitas, Alvaro F. Rosa, Liberio Antonjoni, Alvaro P. Rosa, Lauro de Queiroz Teixeira, Maria José Ribamar Teixeira.

—Correrá, amanhã, mais um sorteio do Pinto A. da Cruz do Matos Pendal.

O premio será no valor de 2:678$000.

EFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

O cap. Manoel Ferreira dos Santos.

A senhorita Lilah Ribeiro Valente, filha do sr. major Newton Valente, despachante geral da nossa alfandega.

O sr. Gregorio Pantoja.

Parabens.

—

Batizados

O sr. Gregorio Pantoja leva hoje, á pia baptismal, na igreja da Conceição, ás 15 horas, suas filhas Naiza e Zaleide, recebendo como padrinhos, a primeira o sr. cel. Horacilio Dias e a senhorita Esmeralda Alves, a segunda o sr. cel. Heraclito Nina e a senhorita Yayá Miranda.

—

Falecimentos

Victima de longos padecimentos, falleceu hontem, na cidade do Rosario, o capitão Antonio Raimundo de Oliveira Britto, pai do desembargador Aarão Britto.

O extinto contava 86 annos de idade.

A este e aos demais parentes do finado apresentamos as nossas condolencias.

—

Sexandino hontem á noite, a sra. d. Maria Filomena da Silva Brandão, esposa do sr. Arthur Lima Brandão, impressor da Imprensa Official.

O enterro será agora á tarde, saindo o feretro da rua da Cotovia, 25.

Ao desolado esposo e mais parentes da extincta os nossos pezames.

—

O dia 22 do corrente ás 19 horas, reunir-se-ão, em assembléa geral, os socios da Sociedade Beneficente Anilense, que tem a sua sede na povoação Anil.

Vinhos finissimos
Verde, Colares, e do Porto velhissimos
Vendem na Confeitaria Couto
RUA GRANDE N. 6. 801—2

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias ditas, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, finas e extra-finas em manteiga.
Harinha-com-vaca extra fina, para gastronomos.
Phosphatino Falliers em latas e meias ditas.
Mostarda Grutal Francez e Dinamarquesa «Pixu».
Mortadella e Salsaes em latas.
Assucar de «Brandão Gomes» em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e carrapato
Sardinhas especiaes em tomate e azeite e para gastronomos.
Chouriça marca VV e Palo de lombo.
Amêndoas d'Elvas e Douro
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n.º 1, 2 e 3.
Vinhos Brancos e Tintos «VIUVA GOMES».
Cevadinha especial e Alpiste
Batatas americanas e inglezas.
Peras, Pecegos e Uvas americanas, em compotas.
Vinho Chianti e Medoc. Passas, Tamaras e Amexas.
Queijos prato, flamengo, creme de la creme, e gruyère especial.
Vinho verde e colarso especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Matte em tabletes Queijo de Minas, em caixas.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

810—0

CIGARROS PANAMA'

Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
832—15 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 15

A receita do Lloide em 1914

Pelo balanço de 1914, que acaba o Lloide Brasileiro de confeccionar, verifica-se que essa empreza rendeu, naquelle anno, 13.586 contos de réis.

—

Pneumaticos fabricados no Brasil

Dois italianos, residentes na Bahia, conseguiram fabricar pneumaticos para automoveis, com o auxilio da mma liga de borracha do Amazonas e pequiá.

—

As boiadas pelo Rio Grande do Sul

Telegramas do Rio Grande do Sul dizem que a vaga do senador Pinheiro Machado caberá ao sr. Rivadavia Corrêa e que a do marechal Hermes tocará ao sr. Soares Santos.

—

As festas em commemoração do anniversario da Republica

Limitaram-se ás demonstrações officiaes as festas em homenagem ao anniversario da Republica.

Apezar disso, correram elas debaixo da maior indifferença.

—

Recompensa de um acto de bravura

O director da Casa da Moeda entregou ao sr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, a medalha mandada cunhar para ser offerecida ao alumno Antero Chagas, do Collegio Salesiano, que, por occasião do naufragio da barca «Setimas», salvou a bandeira nacional.

—

FLORIANOPOLIS, 16

Os fanaticos continuam na lida

Em Capão Alto, os correligionarios destroçaram um grupo de 50 fanaticos.

Houve alguns mortos.

As forças legaes aprenderam 18 cavallos e muitas armas.

—

RIO, 17

Partida de um deputado

Segue hoje para a Bahia o deputado Antonio Muniz, futuro governador desse Estado.

—

A politica paulista

Foi lida hontem, na Camara, a renuncia do deputado Cardoso d'Almeida que assumio as pastas da Fazenda e Agricultura do governo de S. Paulo.

—

Reunião commercial

Reuniram-se hontem os commerciantes desta praça, que lavraram o seu solemne protesto contra as novas disposições do imposto do sello.

A borracha sobe de preço

Telegrama de Manaos diz estar bastante animado o commercio da borracha. Foram feitas algumas compras a 4$200 o quilo.

Ha tendencias, porem, para augmentar ainda de preço.

—

Um extranporte de guerra em leilão

O ex-transporte de guerra, «Andradas», irá a leilão, brevemente. Está avaliado em setenta contos de réis.

—

O caso do Estado do Rio

Reunida a commissão de justiça da Camara, o sr. Velho Franco, relator, leu o parecer sobre o caso do Estado do Rio. Esse parecer é favoravel ao dr. Nilo Peçanha, tendo já recebido a assignatura do sr. Gonçalves Maia.

Pedio vista dos papeis, por cinco dias, o deputado Goncalvinho Ribas.

—

Fallecimento de um musicista

Falleceu o sr. Aurelio Cavalcanti, conhecido compositor de valsas ligeiras.

Um papamoscas

Realisou-se, hontem, em Paineiras, um animado pega-ninguem, offerecido pelo almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, á officialidade do cruzador argentino «Nove de Julho», ora neste porto.

—

Um chá das cinco

O dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, offerecerá hoje «um chá das cinco», na grata Paulo e Virginia», na Tijuca, aos officiaes do cruzador argentino que se acha ancorado neste porto e que veio representar a Argentina na festa do anniversario da Republica Brasileira.

—

A lealdade da bancada paulista

Consta que a bancada paulista não acceitará a renuncia do leader Cincinato Braga.

Caso, porém, persista no seu intento, será substituido pelo sr. Palmeira Ripper.

—

O Lloide já dá lucros

No primeiro semestre do corrente anno, o Lloide Brasileiro apresenta um saldo de 2 193.000$000.

AVULSO

PICOS, 16

Um promotor que faz desordens

No dia 14 do corrente o promotor publico, Frederico Brandão, em estado de embriaguez completa, em plena rua Senador Lemos, insultou com diversos epitetos injuriosos a sua vizinha, viuva Filomena Moreira, ameaçando-a de revolver em punho.

Os epitetos injuriosos e as ameaças estenderam-se a diversas familias e cidadãos pacificos desta localidade.

Não é a primeira vez que o promotor assim procede.

E' provavel que a repetição desses actos provoque justa reacção por parte da sociedade.

Peço publicar este. — **Victor Sipauba.**

—

RIO, 16

O senador Ribeiro Gonçalves não quer accordos

O senador Ribeiro Gonçalves colloca-se acima dos accordos, defendendo a Republica até ao proprio sacrificio. —**Solano Netto.**

—

EXTRANJEIROS

ROMA, 16

O papa sae do Vaticano

O papa visitou a igrejinha San Pellegrino, no beco dos Cancellata, transportando-se em seguida, para a egreja Santanna dei Palafreniari, em Borgo de Pio.

Sairá, pois, do Vaticano, quebrando assim a velha praxe de não sair do seu palacio.

—

A grande guerra

ROMA, 16

Aviadores austriacos em Verona

Tres aviões austriacos lançaram quinze obuzes sobre Verona, matando vinte e oito pessoas e ferindo trinta e uma, gravemente, e cinco ligeiramente.

Os prejuizos materiais são importantes.

Uma só bomba matou dezenove pessoas em Zradelle Erbe.

—

LONDRES, 16

Os servios derrotam os bulgaros

Os servios derrotaram os bulgaros em Jesero, ocupando essa localidade.

Repeliram tambem os bulgaros da margem esquerda do Orgeya.

Os francezes tomam varias trincheiras

Os francezes tomaram varias trincheiras na região de Vilandaro.

—

Aeroplanos aliados bombardeam depositos alemães

Aeroplanos dos aliados bombardearam os depositos e os acampamentos dos alemães em Lichtervelde.

—

NOVA-IORK, 16

Um paquete metido a pique

Nos circulos maritimos corre o boato de que o «Adriatico» foi metido a pique.

Ignora-se, porem, se o vapor pertencente á White Star ou a se um outro seu homonimo, dessa companhia tambem ingleza o qual sahira da Grecia com destino a Filadelfia a 13 do corrente.

—

LONDRES, 17

O Schaah da Persia em fuga

O Schaah da Persia, Ahmed Mirza, abandonou Teheran, fugindo precipitadamente, sendo até agora ignorado o seu paradeiro.

—

Conferencia de Soberanos

São esperados em Constantinopla o Kaiser, o rei Fernando, da Bulgaria e o principe Boris, herdeiro do trono bulgaro.

—

Paquete metido a pique

Confirma-se a ignorar a que companhia pertence o paquete «Adriatico» metido a pique.

Os telegramas de Nova Iork nada adiantam sobre o assumpto.

—

Os inglezes aproximam-se de Bagdad

Os inglezes que operam na Mesopotamia se aproximam de Bagdad em marchas forçadas.

—

Accordo entre a Grecia e a Bulgaria

Desde hontem que correm insistentes boatos, procedentes de Bucarest, de um accordo entre a Grecia e a Bulgaria para a divisão da Macedonia —Servia, entre essas duas nações.

—

NOVA-IORK, 17

Um vapor que conduz contrabando de guerra

Um cruzador frisoez aprisionou no Oceano Indico o vapor «Iros», da marinha mercante japoneza, que conduzia material bellico para os revoltosos da India Ingleza.

Dizem que a bordo do mesmo paquete viajava o ex-consul alemão, na Republica Chineza.

O facto causou grande sensação, sendo variados os commentarios a respeito.

—

A situação da Persia é grave

Está bastante agravada a situação da Persia. O mundo official procura apoiar a causa da Allemanha, auxiliando-a contra a Russia.

Tendo fugido o Schaah corre que as tropas russo-britanicas se assemblearam do governo.

—

ROMA, 17

Dois aviões austriacos lançaram diversas bombas sobre Ancona, matando sete pessoas e ferindo dez.

—

Italianos versus austriacos

Os italianos tomaram aos austriacos varias linhas de trincheiras, a sudeste de San Martino.

—

Dr. Hermogenes Pinheiro

Acaba de ser nomeado, para exercer interinamente o cargo de medico da 1ª classe municipal, o nosso presado amigo dr. Hermogenes Pinheiro.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Correios

Esta repartição expedirá amanhã, as seguintes malas:

—Pelo «Itapé» do Golphito, para o Morro, ás 8 horas;

—Pelo «Esperança», para o Morro, ás 16 horas.

—Permittida para o Rio, ás 10 horas.

—

Alfandega

dia 16

Ouro	2.634104
Papel	7.354170
Total	11.1448190

—

Caixa Economica

dia 16

Retirada	4.682$124
Emolumentos	800

—

Secretaria da Fazenda

Movimento do Caixa

Saldo do dia 13	248.3186034
Arrecadado em 14	15.3048269
	263.5234303
Importancia despendida	4.1596511
Saldo	262.3637792

—

Intendencia

Verificaram-se hontem 140 pessoas de casa.

—O sr. Intendente municipal nomeou os srs. drs. Francisco Xavier de Carvalho Junior e Hermogenes Pinheiro para substituirem, respectivamente, os srs. drs. Rodrigues Machado e Conselo Regis, nos cargos de medicos da Assistencia publica municipal.

—O sr. Intendente ordenou que a expediente desta repartição, desta data em deante, seja das 11 ás 16 e não das 10 ás 15.

—

Recommenda-se nesta redação uma carta para o sr. João Vieira que poderá mandar buscal-a.

—

A guarda nocturna

Os guardas teem perseguido ultimamente vadias, que se acostam a pagar na passeio de uma casa á rua do Visconde.

—O guarda encarregado da rua da Estrella perseguia, com resultado, um individuo suspeito que hontem á noite se occultava em portas diversas dessa area misteriosas.

—

Um "rolo"

Hontem, ás 22 horas, afóchou o tempo no atrejeo á rua da Palma em frente á Penha Nazareth.

O «trejeo» vinha em «trejeo», sendo ferido com uma punhalada nas costas o estrangeiro Jorge Miguel.

Tomaram parte ativa no «rolo» os individuos João Bergendeni, Nicolau Dellacio, João Mocaggio e Gaetano Luiz.

A guarda nocturna poz todos a salvo os mesmos.

A policia teve preguiça de apparecer.

Bonbons finos

Só vendo a vitrine da CONFEITARIA COUTO

812—8

Espancamento

Sob a epigrafe supra, o Jornal publicou hontem um resumido do occorrido e que reproduzimos.

Não é a primeira vez que o «Jornal» informado, se faz echo de noticias infundadas e calumniosas. Haja vista o que succedeu por occasião do incendio do Cinema S. Luiz, de que o «Jornal» se fez tambem.

Não obstante, nos forçado a restabelecer a verdade tão miseravelmente adulterada.

Não nos embaraçam nem agradam pessoas algumas. Pois, pelo contrario, agredido e espancado dentro do mesmo predio, o agressor foi preso em flagrante pelo agente Manoel, sendo boas testemunhas depois posto em liberdade.

Disso não testemunhas ocultas alem do agente Manoel que presenciou o facto agressor, os srs. Francisco Xavier Teixeira e os seus empregados, o tenente cel. Laurentino Gomes da Mata e seus empregados e muitas outras pessoas que moram na vizinhança.

O sr. farmaceutico Teixeira, que me está fornecendo medicamentos e seguindo o meu curativo, levou pessoalmente o facto ao conhecimento do dr. Secretario de Segurança Publica.

Ignoro, por emquanto, as providencias que tenha essa autoridade.

Foi isto sinceramente o que se passou.

Maceió, 17 de novembro de 1915.

829 *José Leite Fernandes*

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8.608 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos prestamistas da serie do sorteio PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 19 de novembro, na sede social á rua da Cruz, n. 61, (sobrado), canto com a rua Cel. Coliseu Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2.800$000.

São Luiz, 15 de Novembro de 1915

O fiscal do governo.
Antonio Netto Ribeiro.

819 —1 Chaves & Comp.

Só na Confeitaria Couto

Se encontra o que ha de mais fino em

Marmeladas
Goiabadas
Compotas
Leite «Moça», novo
Chocolate em pó

Refrigerantes e muitos outros artigos, cuja enumeração se tornaria enfadonho. 814—8

Todos a Confeitaria Couto

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE — Praça João Lisbôa n. 23

O LUXO DO MARANHÃO

AUTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extração relativo ao 72 sorteio realisado em 15 de Novembro de 1915. Coube a raderneta n. 927 pertencente ao socio Exmo Snr D. Edith Neves de Andrade.

1 Dunia de cadeiras e 1 relogio de ouro no valor de Rs. 2:000$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

818—1

Restaurant FRANCO-RUSSO

JAQUES BENOIT — Proprietario

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço «à la carte» **Almoço ou Jantar**

RS. 2$000 8 pratos diferentes a escolha

DIARIA 3.000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Aviam-se marmitas até 8$000 mensaes.—Vinho generoso e de mesa—Licores—Charutos e Cigarros—Café a toda hora.

Rua 28 de Julho n. 6 canto com a Vira-mundo c—827

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 18 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 127

100

Sai o Jayme da *Barreira*,
Sai da candeia o morrão,
Sai do Tezouro a cobreira,
Leocadio, tú sais ou não?

A politica maranhense

SUBSIDIOS PARA O PUTURO

XII

(Conclusão)

E', pois, ponto fóra de toda a duvida, que o sr. Urbano Santos, mancomunado com o sr. Herculano Parga, tentam a criação, no Maranhão de hoje, de um partido politico exclusivamente deles, de que seja, o primeiro, chefe supremo perante a politica federal, e o segundo o seu representante imediato na politica estadoal. Ninguem nutre aqui a mais leve duvida sobre esse ponto, porque os factos positivos e irrecusaveis, que anivocamente o demonstram, ai estão bem patentes do exame e á vista de todos.

O que resta conhecer é a atitude exata dos nossos dois grandes partidos politicos, em face dessas pretenções.

Um deles, o que é chefiado pelo sr. Costa Rodrigues, atualmente senador federal por este Estado, acaba de tornar publico que apoia, em toda a linha, a politica e o governo dos srs. Urbano Santos e Herculano Parga. Irá esse apoio até ao ponto de se deixar absorver pelo novo partido, por aquelles dois projetado? Ou viza o mesmo, pelo contrario, preparar terreno para, de futuro, utilizar oportunamente, em proveito proprio, aquelle projeto? E' o que os tempos nos dirão.

O outro, o antigo partido chefiado por Benedito Leite e do qual, até dois mezes atraz, figurava ainda como chefe supremo o sr. Urbano Santos, esse ainda não definiu abertamente a sua posição, em face da emergencia de que nos estamos ocupando. Dois dos proceres desse partido, de presente nesta capital, os deputados federais Luiz Domingues e Cunha Machado, declararam já pela imprensa: o segundo que não deu o seu apoio á «chapa oficial» de deputados, organisada pelo sr. Herculano Parga, por que foram dela excluidos os seus amigos, e o segundo que considerava rôto o pacto de *Paz e amor*, firmado, ha seis anos, entre o seu partido e o do sr. Costa Rodrigues, pacto que ele proprio, quando governador do Estado, buscou sempre, como atraz se viu, obedecer e executar.

Nessas duas declarações parece estar implicitamente contida a de opposição á politica dos srs. Urbano Santos e Herculano Parga, porque essa politica está representada na «chapa oficial» que aqui acaba de ser sufragada a 30 de outubro findo, e os srs. Machado e Domingues affirmam terem negado a essa chapa o seu apoio.

Mas o partido de Benedito Leite não é representado apenas por esse dois chefes. Ha ainda dois outros, com taes direitos como os deles a se fazerem ouvir no caso os srs. senador José Eusebio e deputado Artur Marcira. E esses teem até hoje guardado um impenetravel silencio de esfinge, ante os fatos politicos que aqui se estão desenrolando.

Qual vai ser a atitude desses dois chefes? Formarão nova cizão no seu partido, para apoiar a politica dos srs. Urbano e Herculano, ou ficarão ao lado dos srs. Domingues e Machado, contra essa politica?

Acresce ainda, que a propria atitude destes dois ultimos não está ainda, como se acabou de ver, perfeitamente definida. Parece que a negação do seu apoio á mencionada «chapa oficial», importa, como linhas acima, apontámos,—no cartel de opposição á politica representada naquella chapa. Mas nessas coizas partidarias, maximé entre nós, a logica anda, na maioria dos cazos, excluida. O que teoricamente, de acordo com os seus preceitos, teria de ser verdadeiro, é muitas vezes, na vida pratica dos nossos partidos, inteiramente falso. E *vice-versa*.

Temos, portanto, que enquanto não vierem a publico os srs. Domingues e Machado definir explicitamente a sua atitude, com relação á chefia e ás pretenções partidarias do sr. Urbano Santos, em estricta parceria politica com o sr. Herculano Parga, ninguem tem, em rigor, o direito de affirmar se S. S. Excias. movem ou não guerra decidida e franca ás apontadas chefias e pretenções.

O que é fora de toda a duvida é que a politica maranhense atravessa, no momento atual, uma agudissima crize de transformação. Que vai dela sair, ninguem com segurança o poderia prever. Mesmo porque a previsão rigorosa e absoluta é ainda, na hora presente, um sonho, tentador e atraente muito embora, mas ainda um sonho, no campo dos fenomenos sociais. Maximé na esfera apoucada e mesquinha das nossas lutas partidarias de aldeia, onde a ambição e as conveniencias puramente pessoais ocupam o posto que, em centros mais adiantados, exercem, em conflitos conjexerem as idéas e as doutrinas, postas ao serviço dos interesses superiores da collectividade.

Não erraria, todavia,—parece-nos —quem duvidasse do exito das apontadas pretenções dos srs. Urbano Santos e Herculano Parga. Porque estaria, *ipso facto*, aplicando á especie a verdade irrefutavel de que os partidos politicos constituem-se e se fortalecem entre as agruras da opposição e nunca em meio do conforto largo e franco do poder. Os que governam fazem bajuladores, mas não fazem amigos; fomentam a hipocrizia e a perfidia, postas ao serviço da ambição e de interesse inconfessaveis, mas nunca a necessidade e a dedicação decididas e reais.

Foi assim em todos os tempos e assim por muito tempo o será ainda, pelo menos enquanto a natureza humana continuar a ser a mesma que até hoje tem sido. E' uma verdade de teoria e uma verdade de experiencia, não só quanto aos partidos politicos como quanto ás seitas religiosas. A historia ai está para fazer calar os incredulos.

Antonio Lobo

Zunzuns

Hoje, na recepção de palacio, quem mais cedo chegou foi o Raul.

O Felippe passava ainda o espanador na bijóia comoda de pó da mobilia e não tinha siquer aberto as janelas, já o Raul lá estava, passeando por sobre os velhos tapetes a impassibilidade e a elegancia da sua oficial posição.

O Bessa é que estava afflito por ter o Raul chegado primeiro que êle.

Afflito e zangado.

E eu não digo que estava despeitado porque «despeitado» é um adjetivo que o governo reserva aos opposicionistas e o Bessa—justiça se lhe faça—é um incondicional governista, desde que entrou para a policia e para a politica.

Aliaz na entre nós muita gente que nunca foi da policia, mas nunca deixou de ser governista, incondicionalmente...

Pois a afflição e a zanga do Bessa foram tamanhas que êle correu e veio desabafar comigo.

Fastidioso seria contar ao leitor tudo quanto o Bessa me disse em meia hora de amuado desabafo.

Aqui vai, porém, em resumo, como convém.

Como é sabido, o Herculano chegou pelo cair da noite de 15, da sua excursão governamental pelo Pindaré, onde foi deleitar os olhos pela paizagem enverdecida de murmúrios, e deleitar o estomago nos agapes esgordurados de cerimonias.

Mas, apesar das alrições da paizagem e do encanto dos cardapios, queria o Herculano chegar aqui a tempo de tomar parte nos festejos commemorativos da republica, dessa republica por cujo advento êle, desde os bancos do liceu, se bate com denodo e convicção.

Aconteceu, porém, que o vapor não chegou a tempo, naturalmente porque estava o maquinismo «estragado»... pelo «despeito».

Entretanto, o «Diario Official» e a «Pacotilha» tinham anunciado recepção. Ora, o «Diario Official» é orgam. E a «Pacotilha» se não é «orgam», bem pode, pela harmonia de vistas com o governo, ser chamada de «harmonio»... E informado pelos dois de que recepção havia, muita gente foi a palacio para a recepção.

Succedeu, porém, que a gente que foi a palacio encontrou apenas o Felippe, a sentinella, e disse o Leocadio informou o Herculano logo que este saltou. De modo que quando o Raul e o Bessa foram levar o seu abraço ao governo receberam, em troca, o mais formidavel «pito».

O Bessa engulio calado o «carto». O Raul tentou defender-se, chegando a alegar que acordára tarde, que a gomadeira não lhe mandára cotarinhos etc.

Mas o Herculano não o atendeu. A obrigação deles, Raul e Bessa, era estarem em palacio, a receber. Para isso é que êle, Raul, está substituindo o Bento.

Tinha o Bessa tomado comigo mesmo o compromisso de aplacar as iras do Herculano, amanhecendo hoje em palacio. Cumpria-lhe, porém, o Raul na escorva, chegando antes.

Que se precavenha, entretanto. Porque o Bessa com certeza se desforra.

E êle nem imajina o que é uma desforra do Bessa!

Mario

Estão correndo os processos do sequestro do Paulo Pantaleão Borges e Gregorio Rosa de Oliveira.

Do Acre

Os indios que desceram pelo rio Iteuy se teem ultimamente excedido em depredações, levando o desmancho e a perturbação a todos aquelles arredores, estabelecendo-se na foz daquelle rio, onde queimaram barracas e expulsaram os poucos habitadores dali.

Os indios já reconheceram uns baneos e heroicos outros.

Esses indios estão sempre a rir.

—Em Amoeca, o pessoal exterior do seringal «Restauração», no rio Tejo, depois o gerente do mesmo, proclamado um matreiro para substituil-o.

O antigo gerente, sem elementos para uma reação eficaz, submetteu-se á imposição dos seringueiros, abandonando o seringal.

—O sr. ministro Tavares de Lyra, demittiu, a bem do serviço publico, o chefe dos Correios do Acre, Conegundes de Alencar Araujo, por ter sido apurada a responsabilidade do mesmo, no extravio de rejistrados com valor declarado na importancia de Rs. 15:000$000.

—Nos marjens do Jurua travou-se grande luta entre os indios «Amoacas, Zumonahis e Catuquinares, que se alarmou contra os «Arauas». A luta foi das mais sangrentas, não se sabendo ao certo o numero dos mortos e feridos.

—No cruzeiro do Sul, funcionou o «Circulo Esoterico da comunhão de Pensadores».

—As lojas maçonicas «Acre» e «União Acreana» remeteram ao sr. consul inglez, no Pará, a importancia de Rs. 2:568$000, producto angariado em favor dos soldados belgas.

—Foi votada no congresso nacional, uma verba supplementar para conservação do Distrito Radio telegrafico do Amazonas.

—O professor Benjamin Mota, assumio o cargo de diretor da Instrucção Publica do Departamento do Alto Acre.

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria!... Delicioso... Agradavel!!!...

A Brilhantina IDEAL fabricada especialmente para a conceituada pharmacia Couto Santos & Comp., do Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfume suave!... Composição hygienica! Conserva o cabello... resume portanto o util ao agradavel. Usando uma vez a brilhantina IDEAL não se quer de outra marca!

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes frascos e caixas de duas dusias.

Não confundir a brilhantina IDEAL com outras marcas existentes no mercado... 717—2

Exijam o nome de CESAR SANTOS.

Olavo Bilac

(Continuação)

Que se tem feito, que se está fazendo para a definitiva consumação da nossa nacionalidade? Nada.

Os imigrantes europeus mudam aqui a sua lingua e os seus costumes, outros idiomas e outras tradições delitam raizes, EXAM-se na terra, vicejam, prosperam. E a nossa lingua fenece, e nossos patrimonio apaga-se...

A' cinco annos houve um rebate anciozo e febril. Na tribuna e nas imprensas, vibrou nos alto chamamento, um toque de alarma a todos as energias abiormecidas. E uma lei aprontou á nossa esperança o entrelouir da uma promessa da salvação: a lei do sorteio militar, se não providencia completa do serviço militar obrigatorio, ao menos um ensaio salutar, o primeiro passo para a convalescença e para a cura.

Então, como ainda hoje, eu considerava que era esse o unico providencial remedio para o nosso definhamento.

Nunca fui, não sou, nem serei um militarista. E não tenho medo do militarismo politico. O melhor meio para combater a possivel supremacia da casta militar é justamente a militarização de todos os civis: a estratocracia é impossivel, quando todos os cidadãos são soldados. Que é o serviço militar generalizado? E' o brando complemento da democracia: o nivelamento das classes; a escola da ordem, da disciplina, da coesão, o laboratorio da dignidade propria e do patriotismo. E a instrucção primaria obrigatoria, é a educação civica obrigatoria; e é asseio obrigatorio, a hijiene obrigatoria, a regeneração muscular e psiquica obrigatoria. As cidades estão cheias de cidadãos descalços, maltrapilhos, analfabetos, inimigos da carta de «a b c» e do banho,—animais broncos que de homens teem apenas a aparencia e a maldade. Para esses rebotalhos da sociedade a escola seria a salvação. A carcere é um filtro abominavel, em que os homens se depuram e apuram: delle sahiam conscientes, dignos, brazileiros, esses infelizes sem consciencia, sem dignidade, sem patria, que constituem a massa amorfa e triste da nossa multidão... Mas nada se fez. O mesmo homem, o mesmo marechal, que, quando ministro da Guerra, promoveu esse movimento salutar em favor da nacionalidade—no dia em que subiu a supremo poder, foi o primeiro a esquecer a sua criação, deixando-a morta no berço.

(A seguir).

Os Geraldos e Alf. Albuquerque

Os Geraldos e Alf. Albuquerque reapparecem, como sempre, da melhor maneira.

A platéa ria a valer e aplaudia-os a vontade.

Ás tres... «A guerra no Turquia».

Será possivel que o Palace já não tenha fitas para exibir?

«A guerra na Turquia» já o publico está farto de ver, tal o numero de vezes que foi exibida.—GIL.

Raffaello Segrè

Devemos, hoje, a prazer da visita a distinto maestro italiano Raffaello Segrè, nosso confrade de «A Folha do Norte», de Belem.

Raffaello Segrè realisará na proxima terça-feira, no Polyco, um festival artistico em dedicado á imprensa maranhense.

Agradecendo a visita que nos fez, desejamos ao nosso distinto confrade o mais franco successo, de que, aliás, é merecedor, pois que é um dos mais notaveis maestros do norte do Brasil.

Dr. Herculano Parga

Acabamos de ser informados de que houve grave conflito da nossa reportagem, referentemente á conferencia do sr. Herculano Parga com o sr. Julião de Figueiredo. Estava este ultimo, é bem certo, encerrado, durante parte de uma hora, com S. Exc. no dia da sua chegada. Mas não foi para tratar de politica, nem de assumptos com a mesma parecidos. Foi simplesmente para lhe fazer a barba e cortar o cabello...

O 15 de novembro

O Maranhão commemora hoje, o anniversario da sua adhesão ao regimen republicano.

As repartições publicas hastearam o pavilhão da Patria.

O governo deu recepção ás 12 horas.

O professor do Liceu maranhense Raimundo Lopes da Cunha seguio para o Rio de Janeiro em commissão de governo.

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

Vinhos finissimos

Verde, Colares, e do Porto velhissimos

Vendem na Confeitaria Couto

RUA GRANDE N. 6. 801—1

LXV

Saindo que o que eu seria
Do mundo no turbilhão,
Bacharel de fancaria,
Perisse..., não sei, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDAÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ANTOR CARVALHO

ASSINATURAS

POR UM ANNO	30$000
POR SEIS MEZES	17$000
POR TRES MEZES	9$000
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

A correspondencia para o Secretario da Redação, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

A lingua portugueza

Oliveira Bilac.

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de Arthur José da Silva, Souza, á rua do Sol.

Movimento do porto

ENTRADOS

«Duntrass», do norte, a 19.
«Turi-assú», do Pará, a 20.
«Maranhão», do sul, a 21
«Caruarpó», de Pernambuco, a 22
«Itahiba», do norte, a 23.
«Araguay», do sul, a 24.
«Dominion», de New-York, a 30
«Oliveira», do sul, a 1 de dezembro

SAIDAS

«São Paulo», para Caxias, a 24.
«Turi-assú», para Camocim, a 21.
«São João», para o Pindaré, a 20, às 20 horas.
«Iguassú», para Pedreiras, a 19, às 22 horas.
«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 20, às 21 horas.
«Rio-Mar», para Caxias, a 20, às 23 horas
«Barão de Itapecurú», para Caxias, a 25

A estatua de João Lisbôa

Vieram hoje ao nosso escriptorio diversos estudantes para narrar-nos este facto triste:

Todo hoje esses estudantes, numa homenagem piedosa e sincera, depositar flôres sobre a estatua de João Lisbôa, que jaz, como se sabe, afrontosamente atirada para o vestibulo do palacio do governo, encontraram-na transformada em deposito de trombones e clarins.

Cuida o publico que estamos indignados com esse insolitesco descaso a que alira o sr. Herculano, numa teimosia necia, o bronze do glorioso mestre?

Puro engano. Não é indignação que nos causa o sr. Herculano, por assim ajir: é pena, é comiseração, e dó.

Bonbons finos
Só vendo a vitrine da CONFEITARIA COUTO
815—7

O dezembargador Mourão perdeu o lugar

Mais um grosso escandalo do Governo PARGA

Noticiaram, ha dois dias, as folhas, que o sr. desembargador Deoclides Mourão havia embarcado para o Codó, com a sua familia.

Não discutam as noticias em que condições deixara o dito desembargador a séde do Tribunal de que faz parte, isto é: se fora ou não licenciado que s. s. havia embarcado para o Codó. E como se tratasse de um perra de governo e governo sem escrupulos em violar a lei, como esse que infelizmente ai temos, fizemos logo no caso um grosso escandalo. Pusemos em campo a nossa reportagem, e a nossa reportagem, depois de acurado trabalho, trouxe-nos este furo incrivel: o sr. Deoclides embarcou para o Codó em gozo de ferias!!!

Mas, que ferias vesm a ser essas? As unicas ferias, que o desembargador Mourão poderia gozar, seriam as do Superior Tribunal de Justiça, de que é membro. E essas só começam a 20 de dezembro vindouro!!!

Acresce ainda a circunstancia de que qualquer desembargador, para gozar fora da séde do Tribunal aquelas ferias, carece de licença, tal qual como o professor de Liceu, por exemplo. E essa pelo menos—suponho—a lei ou praxe reguladoras do assunto.

De modo que, mesmo no caso de já estar em ferias o nosso Superior Tribunal de Justiça—o que, note-se bem, só se dará de 20 de dezembro em diante—mesmo nesse caso, o sr. Deoclides Mourão, para se ausentar daqui, careceria de licença do poder competente.

Avaliem agora, não estando, como não está, em ferias o nosso Tribunal!!!

Segue-se, portanto, que o sr. desembargador Mourão saiu daqui sem licença. E como ha uma lei do Estado, estabelecendo que a saida de um funcionario da séde do seu oficio, sem previa licença da parte da autoridade competente, equivale ao abandono desse oficio, temos que o dito sr. Mourão acaba de perder, por abandono, o seu cargo de desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão.

Isto é mais claro do que a luz do dia. Pensamos mesmo que nao haverá neste mundo nada mais claro do que isto. Até as proprias pedras compreenderão a verdade irrefutavel da asserção acima, como consequencia fatal das que a precederam, como seus antecedentes logicos.

Claro está que nenhum de nós aqui poderá esperar que o sr. Herculano Parga efetive, pelos meios do direito, aquela perda. O sr. Mourão voltará do Codó quando muito bem entender e tomará de novo assento no Tribunal.

Mas nem portanto deixará de ser um attricto naquela corporação. Todos os julgamentos em que funcionar estarão *ipso-facto* inquinados de insanavel nulidade. Porque s.s. a estas horas, não é mais desembargador. Perdeu esse cargo por abandono, como se acaba de ver.

Que importa, para o caso, que um governo sem escrupulos como o do sr. Herculano Parga, lá o conserve, numa afronta sapremo á propria dignidade do Tribunal, que assim estará a acolher no seu seio um extranho, aviltando-o ao mesmo tempo nos seus trabalhos? Amanhã, um governo honesto, um governo escrupuloso, restabelecerá, fatalmente, o reinado da lei naquela alta corporação judiciaria, ou pelos meios violentos de que nega o sr. Herculano Parga, no caso do desembargador Pereira, ou pelos meios do direito, que ai estarão sempre ao alcance dos governos serios e fieis executores dos seus deveres.

Porque—repetimo-lo—a verdade insofismavel, a verdade irrefutavel, a verdade soberana, é esta: o sr. desembargador Deoclides Mourão perdeu, por abandono, o seu cargo. E só por um inaudito e monstruoso escandalo administrativo poderá ter ainda assento no nosso Tribunal e isto apenas até que um governador que conheça os seus deveres, promova o restabelecimento do imperio da lei naquele alto pretorio de justiça.

E esse dia chegará, fatalmente, porque a nossa desgraça não será tamanha, que daqui por diante só tenhamos de ser governados por herculanos...

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua de Cruz n. 61 —Sobrado
—Maranhão—

Sob sanccionação e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8206 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	100$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 50$ cada um	100$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 25$ cada um	150$000
Quatro anneis de ouro no valor de 5$ cada um	20$000
Dez anneis de ouro no valor de 5$	50$000
Total Rs.	420$000

A todos que offerecer novos freguezes mesmo, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.
15—12—15. 565

Juizo de Direito de Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 134

Faço saber que pretendem casar-se Angelo Ribeiro de Sampaio, solteiro, maior, o Governista Vieira de Miranda, solteira, filha legitima de Clarindo José Ribeiro e Marcolina Ribeiro de Sampaio, falecidos, com 26 annos de idade, digo de edade, natural do Estado do Piauhy e residente nesta capital; elle filho legitimo de Joaquim Ignacio de Miranda e Adelaide Arcanha Vieira de Miranda, residente nesta cidade, com 18 annos de idade, digo de edade, natural e residente nesta capital.

Apresentarão os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

O Escrivão de Cazamentos,
856—3 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.

São Bernardo

Ata que faz a Camara Municipal da Vila de São Bernardo, para a organização das mezas eleitoraes, que teem de presidir as eleições a realizar-se no dia trinta do corrente mez, para Vice-Governadores, Deputados Estaduaes, Intendente, Sub-Intendente e Membros da Camara Municipal. — Aos vinte dias do mez de Outubro de mil novecentos e quinze, no Salão da Camara Municipal da Vila de São Bernardo do Parnaiba, do Estado do Maranhão, pelas duas horas da dita, reunidos os vereadores, tendo Clarindo Rodrigues Lima e Fernando Enrico da Silva, pelo primeiro, foi declarado, que não tendo comparecido até a presente hora, o Presidente da Camara João Coelho Lima, e o Vereador Bernardo de Almeida Lima, por se acharem gravemente doentes, e o Vereador Umbelino Nerino de Castro, por motivo não justificado, assumia a Presidencia, na qualidade de Vereador mais votado, e de accordo com a lei eleitoral convidava aos eleitores presentes cap. Armando de Almeida Candeira, Sancho Cardoso Ayres e Leopoldo Tobias Duarte, para substituirem aos Vereadores ausentes; os quaes, prestaram a compar os seus respectivos logares. Declarou o Senhor Presidente que não tendo comparecido o Secretario da Camara, designava o Vereador Leopoldo Tobias Duarte, para servir de Secretario ad-hoc, na presente sessão. Pelo Senhor Presidente foi declarado, que até a presente data, não tendo sido dividido o municipio em secções eleitoraes parciaes, de accordo com a lei eleitoral, a fazer a divisão de municipio em duas secções eleitoraes, pela maneira seguinte:

Aprimeira secção funcionará no edificio da Camara Municipal onde votarão os eleitores do numero um, á cento e oitenta e seis; a segunda secção no edificio da propriedade do cidadão Fernando Enrico da Silva, na rua Grande desta Vila, onde votarão os eleitores do numero cento e oitenta e sete a trezentos e noventa e tres. Em seguida o Senhor Presidente declarou que se ia proceder a eleição das mezas eleitoraes, que têm de presidir as eleições de trinta do corrente mez, para os cargos de Vice-Governadores do Estado, Deputados ao Congresso Estadual, Intendente, Sub-Intendente e Membros da Camara Municipal, para o triennio de mil novecentos e desoseis a mil novecentos e dezoito; pelo que com diva um dos demais Vereadores para que se dignassem a votar em cada uma das mezas, em cinco eleitores do municipio, qualificados em virtude da Lei numero mil duzentos e setenta e nove, de quinze de Novembro de mil novecentos e quatro, devendo a respectiva cedula estar aberta e assinada.

Em seo continuo, passaram os Vereadores a proceder a eleição das mezas, que apuradas dou o seguinte resultado:— Para primeira secção:— Armando de Almeida Candeira, seis votos, Bernardo Bento da Cruz, cinco votos, Clarindo Rodrigues Lima, quatro votos, Antonio Tobias Duarte, tres votos, Antonio José Ribeiro, dois votos, Norberto Fernandes da Silva, dois votos, Manoel Lima Vieira, dois votos, Luiz Correia Lima, um voto; pelo que foram declarados membros efetivos os tres cidadãos mais votados, o quarto e sexto, e Suplentes o quinto, setimo e oitavo na forma da lei.— Procedido a apuração da segunda secção, deu o seguinte resultado:— Antonio José de Souza, seis votos, Leopoldo Tobias Duarte, seis votos, Teodoro José de Sousa, seis votos, Theodoro José de Sousa, seis votos, Raymundo Eulalio dos Santos, tres votos, Francisco de Castro Lima, dois votos, Sancho Cardoso Ayres, dois votos, Bernardo da Silva Lopes, dois votos, Bonifacio Marques de Sá, um voto; pelo que foram declarados membros efetivos os tres cidadãos mais votados, o quarto e sexto, e Suplentes, o quinto, setimo e oitavo, na forma da lei. Terminada a apuração, o Senhor Presidente declarou que, em vista do mau estado de saude do atual Presidente da Camara, João Coelho Lima, ia presidenciar os sentido de presenchar todas as formalidades da lei, quanto aos atos preparatorios da referida eleição. Ordenou que se fizesse publico por edital os nomes dos mesarios eleitos, e se extraisse desta ata duas copias autenticas, uma, para ser remetida ao Excellentissimo Senhor Doutor Governador do Estado a fim de ser cumprido o disposto do paragrafo unico do artigo terceiro da lei Estadual numero novecentos e sessenta e oito, de vinte e oito de Abril de mil novecentos e quatorze, e outra, para ser publicada em outro qualquer jornal diario da Capital. Que se requisitassem duas listas parciais do alistamento eleitoral, para serem remettidas a cada uma das secções, de accordo com a divisão feita. Nada mais havendo a tratar, mandou lavrar a presente ata, que depois de lida e approvada vai assinada pelos Vereadores, presentes e eleitores que quizeram. Eu, Leopoldo Tobias Duarte, secretario ad-hoc a escrevi e assigno.— Clarindo Rodrigues Lima— Presidente— Fernando Enrico da Silva.— Sancho Candeira.—Ayres Armando de Almeida Candeira.— Leopoldo Tobias Duarte.

Está conforme. O secretario ad-hoc, Leopoldo Tobias Duarte.

818.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
871-30

Na caza alheia

Pacotilha—O *prof.* J. A. Correia escreve sobre Ruy Barbosa.

—*Na Pacotilha* retrospectiva vê-se que em novembro de 1891 toda a imprensa da provincia elogiava o presidente Cincinato, pela sua imparcialidade nas eleições. Vejam como temos progredido!

Nos tempos da monarquia os chefes da provincia mantinham-se rigorosamente imparciais nas pleitos; hoje na Republica, os dous chefes, embora de rotulo mudado, levam a sua parcialidade até ao cumulo da apresentação pela imprensa de schapas officiaes, impostos forçadamente ao sufragio dos eleitores. E são as oficiais, como fingem, porque segregadas em desaccordo com a lei. Tambem a monarquia era aquela miseria que se sabe, ao passo que a Republica é aquelle esplendor que se está vendo e cuja existencia ainda ha pouco nos contava o sr. consul de Portugal.

—Telegramas, locais, avisos, etc.

O Jornal—Ha-nos a serie de que o sr. Herculano Parga conferenciou com o nosso illustre bispado, sr. Ildefonso Perte, sobre as mais palpitantes necessidades do Maranhão. Não foi naturalmente franco o sr. Herculano com o seu amigo, porque deixou, na certa, de lhe apontar a mais palpitante de entre todas as nossas palpitantes necessidades: a hora presente e que vem a ser—como o embora todos—a de nos vermos livres quanto antes de um tal governo.

—D. D. delicia-se, mais uma vez, com os seus «Ais».

—No mais, como sempre.

O Dario Official—Pueril!ico nobrafino e escrupuloso.

Abelhudo

A Santa Caza

Dia 17 de Novembro

Entraram 4 homens e 2 mulheres, sairam 6 homens e 1 mulher.

Existem 62 doentes, sendo indigentes, 56; praças de policia, 5; semi-assistidos, 2.

Na enfermaria de medicina existem 23 homens e 8 mulheres, e na de cirurgia, 29 homens e 2 mulheres.

Permanecem 17 aliendos e 42 moriestos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho e Hermogenes Pinheiro.

Odontologia, José L. M. de Souza

Compareceu o medico do hospital.

Cazino Maranhense

Esta sociedade dansante realisará no proximo sabado, 20 do corrente, um intimo sarau dansante, na sua séde á travessa 5 de Outubro 18.

Reveste-se-á da mattima simplicidade.

Somos gratos pelo convite que nos enviaram.

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
832—29 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 16

Em prol da agricultura

O deputado Fausto Ferraz apresentou na camara um projecto autorizando o governo a fornecer pelo preço do custo, formicidas e carrapaticidas aos lavradores inscriptos no Ministerio da Agricultura e camaras municipaes, mediante o deposito das importancias pedidas nas collectorias federaes.

—

Ainda o imposto do sello

Diversos membros do commercio procuraram o *leader* da camara, sr. Antonio Carlos para comsigo tratar do imposto do sello.

O procurado respondeu que a questão seria tratada em separado, surgindo naturalmente, no correr da discussão, novas figuras em torno das quaes os interesses do Commercio e do Tesouro seriam conciliados.

—

Morte de um litterato

Falleceu em Paris, na avançada idade de noventa annos, o sr. Alfredo Mezieres, decano das letras francezes

Sua morte, nas rodas litterarias, principalmente, foi profundamente sentida.

—

Uma festa da sociedade

Os lentes e alumnos da Faculdade livre de direito vão festejar, a vinte e sete do corrente, o quinquagesimo anniversario da fundação do seu diretor, conselheiro Candido de Oliveira.

—

Reforma de um almirante

Foi reformado depois de cincoenta e dois annos de serviço ativo o almirante Souza Lobo.

—

Uma substituição

Substituirá o deputado Cardoso d' Almeida, na commissão de finanças da camara, o sr. Galeão Carvalhal.

—

As futuras agencias do Banco do Brazil

Está assentada a breve installação de agencias do Banco do Brazil nos diversos Estados, faltando ainda saber quaes sejam estes.

Os jornaes dizem, entretanto, que onde houver alfandega haverá agencia, devido a emissão de vales ouro.

—

O dr. Eloy Chaves assume a sua pasta

Assumiu hoje, solemnemente, a pasta do interior do governo de S. Paulo, em substituição ao sr. Altino Arantes, o dr. Eloy Chaves.

Novo nome a uma rua

O prefeito recolheu dar o nome de Buenos Ayres á antiga rua do Hospicio.

—

Pelos finados do norte

A esposa do sr. presidente da Republica, snra. Venceslau, recebeu, destinados aos finados do norte de Piauhy, os seguinte valiosos obolos : da «Sociedade brazileira 25 de Junho», por intermedio do consul do Brasil, a qual tem a sua séde na cidade de Salto, Uruguay, a quantia de $ 10.700$000 e da «Sociedade Entre Nous», Montevidéo, $ 684$000.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 17

Rumores de revolução

Noticias de Salonica annunciam que em varias cidades gregas, notam-se manifestações de caracter revolucionario contra o rei Constantino.

O movimento toma maiores proporções na cidade de Patras.

—

Occupação de Teheran

Vanguardas russas, compostas de varios regimentos cossacos, occuparam a cidade de Teheran, capital da Persia, afim de protege-la da invasão extrangeira.

—

Os aeroplanos francezes em acção

Alguns aeroplanos francezes bombardearam a cidade de Lichtervelde, matando e ferindo muitos soldados alemães e destruindo dez automoveis blindados.

—

Onde foi parar o Shaah

Parece que o Shaah da Persia achase refugiado em Ispahan.

—

PARIZ, 17

Chegada de ministros inglezes

Encontram-se aqui quatros ministros do gabinete inglez. Asquit, Grey, Balfour e lord George.

Ignora-se o objecto de sua visita.

—

Retirada dos bulgaros

Depois de violentos ataques contra Cicereo, os bulgaros retiraram-se das alturas de Archangel, abandonando innumeros mortos e feridos, na parte superior da cidadela ocupada pelos francezes.

Consta que os bulgaros evacuaram as posições de Kastorino.

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A menina Nely Astrogildo Linhares, filha do sr. Hermenegildo Linhares.

A senhorita Carlita Sarmento, filha do major fiscal da 48 de cacadores, dr. João Teixeira Sarmento.

Amanhã:

A menina Mafalda, filha da sr. Domingos Carvalho.

Parabens.

—

Fallecimentos

Falleceu em Monaco o nosso joven conterraneo Otaliz Janoty Neves Leite.

Nossos pezames á sua familia.

—

Cigarros especiais

O sr. João Guimarães, teve a gentileza de oferecer-nos deliciosos cigarros de differentes da procedencia commercial dos srs. José Francisco Correia & C., do Rio de Janeiro, da cuja firma aquelle sr. é agente nesta praça.

As marcas que nos foram offerecidas são «Rachel n° 1 e 2» e «Kodak n° 1 e 2», manufacturados com fumo especial marca Verde.

Recommendamol-os aos apreciadores dos bons cigarros.

—

Guarda Nacional

O sr. João Luiz da Silva pagou na Alfandega desta capital o sello de sua patente de Capitão da Guarda Nacional.

—

Collocou um equitroco no nosso local do homem, sobre o secretario da Fazenda.

As duas guias de deposito não foram entregues ao mesmo tempo.

Uma delas—semelhante a esta rejeitada—foi apresentada em 25 de Setembro e julgada idonea, tanto que foi acceita, realizando-se o deposito, a disposição do Dr. Domingos Rodrigues & C.

—

A guarda nocturna

Em carta dirigida ao sr. Leutini, commandante dessa util corporação, communica-lhe o sr. Armando Pinto que ás 20 horas de hontem pessôas de sua familia informaram-lhe de que fora visto a forçar uma das portas do deposito do armazem dos Srs. Ferreira da Cunha & C., Sorcs. um homem de cor preta trajando calça da mesma cor e camiza branca. Mais tarde voltou este a pedir escada, como porem reconhecesse na pessôa que lhe vinha trazer o objeto o mesmo sr. que horas antes o bispára a forçar portas, disparou, em direção á rampa que fica perto do referido deposito.

Ao alarma immediatamente dado pelo guarda da mesma rua reuniram-se os demais companheiros em perseguição do gatuno que foi preso pelas 3 horas de hoje, que tudo renovara suas tentativas.

Soube-se ser este o mesmo individuo que, por vezes consecutivas, tem sido visto a experimentar portas de armazens da rua da Estrela.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional acham-se retidos os seguintes despachos: João Brasil, Ancora, Bernardino, Commandante «Brazil» (dois telegramas).

—

O dia de amanhã

Dos officios inferiores do 48 batalhão de cacadores recebemos um convite para um um sarau dansante a se realisar amanhã, ás 15 horas, no quartel federal, festa essa com que vão commemorar a restauração da bandeira nacional.

Gratos.

—A's 11 e 16 horas, uma guarda de honra prestará continencia á bandeira, em frente do quartel.

—Uma commissão de inferiores da Escola de Aprendizes Marinheiros veio, hoje, á nossa redação, convidar-nos para assistir a festa da bandeira, naquelle departamento naval, festa essa que se realisará, amanhã, ao meio dia.

Somos gratos por essa gentileza.

João Padilha Filho e familia participam as pessoas de sua amizade que mudaram-se para a rua do Sol n° 33.

838—3

VITRINES

Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrines para amostras de Calçados. 816 8

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n° 17.

615—8

É O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO!

Peçam o superior fumo Caporal

CHICO em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 Kilo

preparado e exportado exclusivamente pelas COMPANHIA

PONTAS

Souza Cruz

ACHA-SE JÁ A VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA

839—10

?

Os velhos *ratos* famosos da praça João Lisboa, autores da mofina da anno lembram pois «Pacotilha», podem ficar descansados que havemos de aparar as nossas coisas 837

R. C.

Pelos templos

CARMO—Missa, com canticos, amanhã, ás 7 horas, em honra a Santa Izabel de Hungria, padroeira da Ordem 3ª Franciscana.

—

CRISTO MENINO PROCISSAL—Inscreveram-se mais os seguintes socios:

Amaro F. da Rosa, Amaro F. da Rosa, José Antonio Almeida, José Antonio Almeida, Carlota Alves Muniz, Carlota Alves Muniz, Amaro F. da Rosa, Amaro F. da Rosa, Leopoldina Oscola Seabra.

CARBURETO NACIONAL

Uma importante affirmação!!

A casa Hime & C. do Rio de Janeiro, atesta que o carbureto, nacional marca «Tigre» é egual ao estrangeiro

Eis o valioso documento:

Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1915.

Illmos. Srs.

CARLO PARETO & Comp.

Agentes da Companhia Brazileira Carbureto de Calcio.

Amigos e Srs. Nesta

Respondemos ao seus obsequio datado de 3 do corrente.

Como certamente V. V. S.S. sabem o Carbureto que a sua fabrica nos fornece é destinado aos nossos freguezes, dos quaes, não é gesto algum, **não recebemos até hoje nenhuma reclamação**, tendo porem, ouvido de muitos delles a **opinião elogiosa sobre a qualidade productiva do artigo**, o que nos permitte dizer que o seu Carbureto marca TIGRE, rivaliza perfeitamente com o similar estrangeiro.

Aproveitando o ensejo para renovar os protestos da nossa mui distinta consideração, firmamo-nos ao dispor.

De V.V. S.S.

Amigos e Crds. Obrgs.

Assignado:—HIME & Comp.

Como este, temos dezenas de attestados...

O Carbureto marca «TIGRE» sendo perfeitamente egual ao americano é mais barato.

Pedidos e informações:

812—2 Carvalho & Aguiar

agentes em Maranhão

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario deste novo estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos seus modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de industria, não temendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem examinados.

Colchões para qualquer cama desde	10$000
Colchas de corcoat), samaumas e flor de cana, desde	40$000
Travesseiros—par—desde	2$000
Colchões para berço	5$000

Ao mesmo tempo communicam que o mesmo estabelecimento se mudou para a rua dos Corrieiros n° 42 onde continúa a aguardar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO

795—3 **Manoel Martins**

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 20 ás 11 horas da noite

Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Mearim

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá do Pedreiras no dia 20 ás 10 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até o dia subsecedente as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Itiracajú» sahirá no dia 25 ás 24 horas.

Recebem cargas ao Trapiche do Commercio até o dia 24 ás 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até ás 15 horas do dia 25.

Empreza Wall em Administração

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 20, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «Iguassú», sahirá no dia 19, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «São Paulo» sahirá no dia 24, ás 24 horas.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 13 de Novembro de 1915.

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, sexta-feira, 19 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 128

101

Sai o cisco do Francisco.
Sai o mel do garrafão.
Sai do armario o petisco.
Leoncio, tú sais ou não?

Defeza improducente

Pela primeira vez, depois que tomou a *resolução de escrever* sob pseudonimo, nas *solicitadas* da *Pacotilha*, teutos, homens, o sr. Herculano Parga, articular umas *razões* em defeza de um dos actos da sua administração, por nós severamente criticados.

Acuzamo-lo daqui de estar mandando efetuar, no Liceu maranhense, os exames de promoção, em desobediencia flagrante a disposições expressas do regulamento daquela casa de ensino, inquinando assim, previamente, de nulidade plena os diplomas de professores primarios, a cuja conquista deverão conduzir aquelles exames. E o sr. Herculano Parga, que tem deixado passar em silencio tantas outras acuzações nossas ao seu governo, documentadas e precisas, correu logo ao nosso encontro, buscando fugir á responsabilidade daquella desobediencia.

Infelizmente, porem, para os creditos do seu governo, a sua defeza foi mais um tremendo desastre, como se vai ver.

Alegou-nos o sr. Herculano Parga que o art. 15 das disposições geraes da nossa lei de orçamento, mandou que os serviços estaduaes, reorganizados, continuassem, até á expedição de novos, a reger-se pelos regulamentos vigentes, com as modificações ordenadas pelo governo. E em seguida á transcripção do art. da lei, arruma-nos, triunfante, S. Exc., com esta affirmativa esmagadora: «Nada mais claro. O governo tem autorização ampla nesse sentido».

Mas quem foi que lhe negou jamais essa autorização? *Na nossa editorial Os exames do Liceu*, muito ao contrario do que dá a entender o sr. Parga, com todas as letras lh'a reconhecemos nós. As nossas censuras foram apenas estas: que o sr. Herculano Parga estando, como está, autorizado por lei, a modificar o art. do reg. do Liceu, que confere á comissão dos lentes de cada ano a presidencia dos exames de promoção—deixasse de pé esse artigo e modificasse, no entanto, que o diretor daquella casa de ensino, o desobedecesse abertamente, pela organização, a seu talante, de uma mesa especial para cada um daquelles exames.

Essa é que foi a nossa censura que irrogamos ao governo do sr. Parga. Nessa desobediencia é só ella tão somente; e que consiste a nulidade absoluta e flagrante dos exames de promoção, que presidem neste momento efetuando no Liceu maranhense.

A unica resposta, portanto, esmagadora e triunfal, com que nos poderia tapar a bôca o sr. Herculano, tranquilizando, ao mesmo tempo, os justos receios dos alunos que ali, na hora atual, tanto se esforçam para conquistar um diploma, que, amanhã, com a maior das facilidades do mundo, poderá, por uma penada official, lhes ser cassado; a unica resposta com que nos poderia esmagar o sr. Parga, seria a indicação do n. do *Diario Official* em que veiu publicado o seu decreto, modificando, no sentido apontado, o art. 9, do Cap. IV, do Tit. I, do atual Regulamento do Liceu.

Porque só por um decreto é que o sr. Herculano Parga poderia efetuar qualquer das modificações regulamentares, a que o autorizou a disposição orçamentaria, por S. Exc. invocada. E não carecemos de lhe apontar aqui o principio de direito publico que tal estabelece, principio que S. Exc. que, segundo consta, alinou os bancos de duas Academias de Direito: a de S. Paulo e a de Pernambuco, deve conhecer muito melhor do que nós, que nunca transpuzemos siquer os humbraes de qualquer delas. E isto porque ha na, especie, um argumento mais poderoso, um ultimo argumento *ad hominem*.

O proprio sr. Herculano Parga já reconheceu a verdade que acima proclamamos, isto é: já reconheceu que *qualquer disposição* do regulamento do liceu, só poderá ser alterada por meio de um decreto. A prova disso aí está no seu decreto mesmo, daqui ha poucos dias, convenientemente esmiuçado, e onde S. Exc. modificou fundamentalmente o processo disciplinar daquella casa de ensino. O regulamento do liceu conferia aos seus lentes, reunidos em congregação, a função de aplicar penas disciplinares. O sr. Herculano entendeu que essa função deveria ser transferida daquelles lentes para o diretor do liceu. Que fez S. Exc.?

Baixou um decreto efetuando aquella transferencia. Existe agora no atual Reg. do Liceu, outro artigo conferindo a cada lente a função de examinar em todas as materias lecionadas no ano do curso, de que faz parte a sua cadeira. Entendeu o sr. Herculano que essa função lhes deveria ser cassada, que ao diretor do Liceu é que deveria caber a atribuição de organizar a seu talante as mesas que teriam de presidir aos exames de promoção. Que lhe competia fazer nesse caso? O mesmo que fez no outro: baixar para tal fim um decreto, porque só por um decreto é que poderia ser revogado esse segundo artigo, assim como por um decreto fôra revogado o primeiro.

Temos, portanto, que os nossos exame o sr. Herculano Parga o n. do *Diario Official*, em que foi publicado o seu decreto revogando o citado art. 9 do Reg. do Liceu, ou terá, então, de reconhecer que esse artigo está de pé, e em pleno vigor, consequintemente, as suas prescrições.

E como essas prescrições impõem, taxativamente, que os exames de promoção deverão ser efetuados perante a comissão dos lentes de cada ano, sob a presidencia do mais antigo delles, segue-se fatalmente que os exames daquella natureza que se estão, de presente, a realizar no Liceu maranhense, são nulos de pleno direito, porque efetuados contra a expressa disposição regulamentar a que teriam de obedecer.

E como uma coisa nula, só pode produzir efeitos nulos, segue-se que nulos são igualmente todos os diplomas de professor que forem conferidos em consequencia daquelles exames nulos.

Nada mais facil, portanto, do que a verificação da hipotese, formulada no final do nosso artigo sobre *Os exames do liceu*. Qualquer governo futuro, poderá e deverá até, cassar os diplomas de professor primario, expedidos pelo Liceu maranhense em virtude dos exames nulos, a que lá estão sendo submetidos os seus alunos, candidatos áquele diploma.

Quanto á pergunta que formula o sr. Herculano ao diretor de *A Tarde*: porque não atacou esses exames, em função uno passado, a resposta é muito simples; é que não havia aqui, nessa epoca, jornal que lhe aceitasse artigos nesse sentido.

O unico que aqui circulava, ao tempo, era a *Pacotilha*, e a *Pacotilha*, como se sabe, seria, como é ainda, incapaz de aceitar artigos de ataques a qualquer acto de governo Parga.

Para amanhã

A prova de altivez de caráter do sr. Carlos Reis

Seção telegraphica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

A Muzica

A musica é uma invenção que foi vibrar todas as emoções, todos os sentimentos d'alma a grande força que ella tem sobre os homens e até sobre os animaes.

A musica muita o ruido, o tropel dos cavallos, porque que animaes ouvindo um grande ruido que somente fazendo trumbar a terra, muito o trovão, traz o temor ao coração, parecido o ruido, o fez a construção: tanto é chamar dos pelegos, parece que animaes ouvindo o explodir dos canhões, o ribombar dos Raios, muito o choro, a tristeza, a alegria, os gemidos, tudo emfim está debaixo do dominio e a imagem da musica.

O homem intelligente que ouve uma Ave Maria no Vaticano, as musicas da paixão de Jesus Christo, fica como que surpreso, como que arrebatado por tanta melodia, doçura e encanto.

E' corrente na poesia bucolica que os pastores domesticavam as proprias feras com o poder melodioso das suas plantas.

Os paizes, que maiores gráos tem produzido, são a Allemanha, a Austria e a Italia.

Basta citar os nomes de Mozart, de Beethoven, e Verdi, esses gloriosos que nunca morrerão.

Mozart, era criança quando compoz a sua primeira opera e Beethoven deu digna emulo de talentos geniaes, Verdi não só foi um grande compositor como um grande de ocasião: suas operas gosavam reputação entre os poetas e improvisadores e até nos logarejos ainda se ouvem os seus cantares.

Quem não sente estremecimento ao ouvir o hymno de sua patria? Quem ouve sem pulsar o coração a marselheza, esse canto da liberdade, do amor e da gloria?

Ha cento que teve uma morte cruel, se nos mesmo ultimos momentos podesse ouvir a musica tocada por pessoa que se apoderasse do sentimento, e tocasse em suas cordas a melodia dos seus.

José Augusto Correa

Dr. Abdias Neves

Passa hoje a data natalicia do sr. dr. Abdias Neves, representante do Piauí no Senado Federal.

«A Tarde» envia ao distinto escritor e politico os seus saudares.

—A propósito do aniversario do senador Abdias Neves recebemos as linhas que se seguem e para as quais abrimos espaço:

«O dr. Abdias Neves commemora hoje a sua data natalicia.

Não a festeja tão somente o seu lar feliz e honesto.

Festejam-na o Piauí, seu berço natal, e quantos o conhecem. E dizer «quantos o conhecem» vale por dizer «quantos o admiram». Porque a todos quantos se lhe aproximam se impõe o amavelissimo de hoje. Aos seus intimos, pela lealdade inquebrantavel do seu caracter e pela generosa bondade do seu coração.

Aos seus correligionarios, pela largueza e superioridade de sua vizão de politico que colóca sempre acima dos proprios interesses os interesses nobres do seu partido e, acima destes, os interesses para ôle sagrados da sua terra.

Aos que o temem, aos que lhe abrem os livros fortes e fulgurantemente feitos, pela nitidez de seu engenho, pela profundeza de sua cultura e pela bizarra memoria com que maneja a palavra.

Neste momento, porém, a commemoração do seu natalicio não é um facto isolado que interessa tão somente o circulo dos seus amigos e admiradores, por muito grande que seja, e é. E, essa commemoração, um fato civico onde mesmo em que o vivismo dos pleiteantes lhe infira o nome illustre e imbolo para governador do Piauí.

E, pois, nesse duplo aspecto de homem de grande vulto intelectual moral e do depositario que é das esperanças dos seus politicos, que, pela data de hoje, o felicitam e o saudam.

Amigos e admiradores.

Brilhantina IDEAL

O que ha de mais fino em perfumaria!... Delicioso... Agradavel!!!... A Brilhantina IDEAL fabrico da conhecida pharmacia Conde Santos & Comp., do Pará, é a melhor que vem actualmente ao mercado.

Perfume suave!... Composição hygienica! Conserva o cabello... remove porteras o até ao agradavel.

Usando uma vez a brilhantina IDEAL não se quer de outra marca!

A' venda em todas as casas de commercio, em elegantes latinhas e vidros de duas denias.

Não confundir a brilhantina IDEAL com outras marcas existentes no mercado... 717—1

Exijam o nome do CESAR SANTOS.

Na caza alheia

Facotilha—Um bello artigo cerca de Antonio Lopes, sobre *A pontes dos romanticos*.

—Lista do primeiro que foi cumprimentar o Herculano pela data de hontem. Ainda p'ra hoje...

—Lucas, telegramas etc.

O Jornal—Já não tem homens. Passam-se dias e dias e os homens não vem!

O Diario Official—Baldamos, envilhos e sensato.

Abelhudo

—

Foi concedida aposentadoria ao amanuense dos srs. Senhor Meneses e Silveira Mesquita, nomeados consul geral do Japão, em S. Paulo, e do Paraguay, respectivamente, com jurisdicção neste Estado.

—

A guarda noturna

A' 1 hora de hoje a guarda da rua de Santana bateu em grupo que passava pelo telhado do sobrado do sr. Mendes Guimarães. Dado o alarme, o grupo se dispersou immediatamente ficando ao solo dois soldados que foram presos em flagrante, ambos dos infames soldados da guarda que foi lançar a seu posto de observação da casa do sr. Parado.

Os guardas foram postos em prisão e soltados, respectivamente pelo inferior superior como um que houvesse assistido uma das partes do desagradavel Pequeno Rosa.

Instantaneos

«A sala em que medita El-Rei é silenciosa, apainelada e fria...»

Silenciosa, tambem, mas quente e sem paineis, a sala em que medittava o rei destes parajens do Norte, o sr. governador...

«El-Rei medita e cisma».

Scismava e meditava, tambem, o nosso rei.

Grave problema inquietava o espirito lucido de s. exc.

Ia se proceder á eleição para deputados ao Congresso legislativo do Estado e ainda não se haviam organizado as chapas respectivas.

O regimen de «Paz e amor» impossibilitava qualquer movimento politico, que não fosse inspirado por esse acôrdo nullido.

Os partidos não se manifestavam e aproximavam-se o dia do sufragio.

Meditava apprensivo s. exc. comsigo sobre o caso palpitante.

—«O Congresso, se eu o ouzasse meu todo ele, indicado por mim?...

Mas, a lei eleitoral...

A lei manda votar somente em 2/3 nomes, reservando o sexto para a minoria....

Garantir o direito das minorias? ?

Que estupida e imprevidente que é a lei...

E disse que um governo deve-lhe obediencia, como qualquer simples mortal!

«Governar e obedecer são idéas que se repelem».

«Nisso, é porta ranger: a calva fronte austera de um «velho»—continua a «Despeita do Inquisidor».

Mas, na minha pressa, não fui a calva austera do velho mesmo que ranges á porta, como na poesia de Gonçalves Crespo.

Não foi.

Quem a porta abria e entrava foi a figura ingenua e hespitaleira de Leoncio, moço sabe não entregador, que muita guarda á justiça e á segurança.

E, sem esperar que El-Rei falasse, como na poesia, foi ele quem, se approximando grave e austero, assim disse solene e arcaicamo:

—Quem governa não obedece, manda...

Mande v. exc. e todos lhe obedecerão».

E curvou humilde a fronte austera.

S. exc. ergueu os olhos turvos. Sôou o interlocuter esperado, levantou-se rapido e, crescendo para ele, interrogou ancioso: «Sentinela de lus» (como na poesia) é muito maior do que ele o meu poder?

«Arranca-me este posto, afasta-me esse horror!

(Tal como disse o poeta)

E o Leoncio, sempre de imperturbavel o olhar sombrio, assim tornou com voz vibrante e formadavel:

A lei, senhor!!

A lei seja vós...

E o sr. Herculano correu á secretaria, fez com pedaços a lei, olhou-os depois, sobrando, e escreveu a chapa «official», chapa completa, que foi publicar e saiu triunfante no pleito livre de 30 de outubro.

Mucio.

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n. 17. 615—7

LXVI

Saindo nesta hora,
Encontro pela rua...
Uma cena de sugestão,
Porque..., não sei, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se as 6, 7 e 8 da manhã

DIRECTOR DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	40
» atrasado	$100

A correspondencia para a Redacção, é rua do Palmo, ns. 4 e 6.

O plantão

O plantão noturno de hoje cabe a cargo da farmacia do Desidorio Rabelo á rua Grande.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Tijuca», do norte, a 21

«Dunstan», do norte, a 21.

«Turi-assú», do Pará, a 20.

«Maranhão», do sul, a 21

«Cuyaba», do Pernambuco, a 22

«Ilheos», do norte, a 23.

«Araguay», do sul, a 24.

«Dunbaro», de New-York, a 30

«Ilheos», do sul, a 1 de dezembro

SAHIDAS

«São Paulo», para Caxias, a 24.

«Turi-assú», para Camocim, a 21.

«São José», para o Pindaré, a 20, ás 20 horas.

«Ipiranga», para Pedreiras, a 20, ás 22 horas.

«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 20, ás 22 horas.

«Brasil», para Caxias, a 22, ás 23 horas

«Barão de Horocahi», para Caxias, a 25

—

A Santa Casa

Dia 18 de novembro

Entraram 1 homens e 2 mulheres, sairam 3 homens, falleceram 2 homens.

Existem 60 doentes, sendo indigentes, 52; praças de policia, 6; serventuarios, 2.

Na enfermaria de molestias existem 21 homens e 9 mulheres, e na de cirurgia 27 homens e 3 mulheres.

Permanecem 17 alienados e 12 molestiados.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho, o coronel Provedor da Santa Casa e o mordomo da casa dos Expostos.

—

Os Geraldos

Vão hoje ao nosso escritorio cumprimentar-nos, para a sua festa de amanhã, o Geraldo, o artista bem querido do nosso publico e que tão bellas e chistosas scenicas lhe tem proporcionado no Polytheama.

A enchente amanhã será completa. Nenhum dos «habitués» daquella casa de diversão deixará de ir levar aos aprendizes artistas as suas homenagens e os seus aplausos. Mesmo porque nenhum deve «habituar-se» a ir a theatro de fazer um cesta amanhã. Se gostam tanto de ouvir os Geraldos, não lhe poderão negar o concurso da sua presença na sua festa artistica.

«A Tarde», agradecendo a gentileza da convite, vae lá ter representar.

—

Alf. Albuquerque

Este simpatico artista, que tem trabalhado no Polaco, realisará as proximas quarta-feira a sua festa artistica.

O programma desse dia será annunciado a tempo, promettendo o Alf. Albuquerque uma noite de gostosa gargalhada.

—

Leilões

O agente Garibaldi fará leilão, amanhã, ás 13 horas, na sua agencia, de predio á rua Grande 111.

—

O Liceu

Amanhã, serão chamados a exame oral os alumnos do quinto do 4º anno, geographia do 1º e, á prova escripta, os do francez do 3º anno.

—

Estão correndo os preparos de casamento do Augusto Ribeiro de Sampaio e senhorita Victor de Miranda.

A Associação Comercial

Esta prestimosa associação endereçou, em data de hoje, o seguinte officio á Agencia Booth:

«Illmos. Srs. Booth & C.ª, agentes da Booth Steamship Comp. Ltd.

A resposta, com que vos apressou acolher o officio que, em data de 11 do corrente, vos dirijimos, deixou inteiramente insatisfeita as reclamações ao mesmo contidas.

Eram dois os fatos para os quaes, ao mencionado officio, solicitavamos a vossa attenção:

1º a alteração da ordem dos portos de escalas dos vapores da companhia de que sois agentes, que recebiam carga no posto de partida, para o Maranhão;

2º o modo por que é feito, neste porto, a descarga das mercadorias daquelles vapores para as alvarengas.

As razões que allegastes para justificar aquella alteração, não de todo o gosto inacceitaveis. A guerra europêa, por cuja conta, aliás, correm já, no mundo inteiro, tantas irregularidades e tantos abusos, nada tem á ver com a mencionada alteração. Ninguem, com effeito, logrará jamais descobrirem que é que a dita guerra pode influir para fazer por exemplo, que um vapor inglez, annunciado em Lisbôa, como o *Michael*, para Maranhão, Ceará e Parnahiba, invertesse como inverteu a ordem dessa escala. Não é, portanto, esta Associação que se revela, como o dissestes, ingenua e ignorante ao que toca ao conhecimento pratico das cousas que lem por dever conhecer. A' Agencia, a quem ora respondemos, é que cabe de pleno direito a attribuição dessa ingenuidade e dessa ignorancia, quando attribuis á guerra europêa a alteração da ordem dos portos de escala dos seus vapores, com destino ao nosso porto.

Percebo-se a influencia da mencionada guerra na epoca da partida dos vapores da Inglaterra para cá, no numero de viajens para cá effetuadas dentro de um dado prazo, etc. etc. Mas na alteração da escala, no fato de ir primeiro o vapor ao Ceará e depois vir cá, quando o anuncio da viajem promettia que seria o nosso o seu primeiro ponto de escala, nesse fato é que a dita gerencia poderia influir tanto como, por exemplo, a hora das nossas marés na decizão de qualquer combate nos Dardanellos.

Mas não vos limitastes, na vossa resposta, a invocar o auxilio da guerra europêa, para justificar a alteração dos portos de escala dos vossos vapores, contra a qual reclamamos providencia, em nome dos mais vitais interesses do commercio maranhense, que temos a honra de representar. Fostes mais alem, porque pretendestes negar o fato. Lá está escrito, no nosso officio a que nos damos resposta, que «não é exato que o *Bonifacc* tenha sido annunciado para vir ao Maranhão e em seguida ir ao porto do Pará». E para prova da vossa asserção invocaes «as circulares largamente distribuidas pelos vossos ajentes em New-York».

Mas nós, no nosso officio de 11 do corrente, nunca avançámos tal cousa. Nunca dissemos que o *Bonifacc* fôra annunciado em New-York para vir primeiro ao Maranhão e depois ao Pará. O que allegamos foi somente vapor, antes de vir ao Maranhão, fez nos portos de Pernambuco e Maceió, portos estes que não figuravam na «escala» traçada na «circular» a que aludis, e que aqui temos á vista no momento em que vos escrevemos. Seria tambem, porventura, a guerra europêa que influiu nessa alteração do itinerario do *Bonifacc*?

Mas não foi só essa a alteração de itinerario, contra a qual reclamamos as vossas providencias. Outra vos apontamos tambem—a do *Michael* que, annunciado em Lisbôa, como se vê de jornais de lá que aqui temos á vista, de partida para o Maranhão e Pará, foi primeiro ao Ceará antes de vir ao nosso porto, causando assim, ao nosso commercio, os graves prejuizos que vos expuzemos no nosso officio de 11. E quando a essa irregularidade nada nos dissestes no officio a que estamos respondendo.

Mantemos, portanto, a reclamação que vos havíamos levado naquelle officio, esperando que tomeis as necessarias providencias, afim de que seja executado, pela Companhia de que sois ajentes, a ordem dos portos de escala, nos seus annuncios na Europa e na America, estabelecida para os seus navios que tenham de vir ao nosso porto. E isto vos pedimos pelos poderosos motivos expostos no nosso officio anterior.

Quanto ao segundo ponto da nossa reclamação de 11, não procedem igualmente as razões invocadas em defeza da Companhia, de que sois dignos ajentes neste Estado. E por dois motivos. E' o primeiro que o sr. Inspetor da Alfandega, logje de merecer as injustas e ferozes censuras que lhe irrogaram não sempre meio, no contrario, de uma solicitude a toda a prova em atender as justas reclamações do nosso commercio, providenciando, sob o amparo da lei e dentro das suas attribuições, para lhe acautelar os interesses. E a segunda vem a ser que o dito sr. Inspetor inteligencia alguma poderia ter nas irregularidades, contra as quaes reclamamos a vossa intervenção. Essas irregularidades—como vos apontámos no nosso officio de 11—se verificam no modo de transportar para as alvarengas a carga de bordo dos vossos navios. E nessa operação de estivadores não intervem, a não ser para fiscaliza-la as nossas autoridades e funccionarios aduaneiros, que apenas tomam conta da mencionada carga, na ponte da Alfandega. E' bem verdade que sois aqui estrangeiros e é bem possivel que desconheçais portanto, as attribuições exatas daquellas autoridades e funccionarios. Mas se vos tivesseis, como seria de prudencia, buscado informar junto a algum dos nossos empregados de fazenda, facilmente teriels visto a improcedencia, na especie, da gratuita acusação que assacastes ao zelozo e honrado sr. Inspetor da Alfandega do Maranhão.

De novo, portanto, invocamos a vossa intervenção, para fazer cessar os prejudiciais abusos verificados no modo porque são descarregadas, para as alvarengas e de bordos dos vapores da Companhia, que representais, as mercadorias destinadas ao commercio do Maranhão.

No tocante ás allegações, que fazeis, do mau estado do nosso porto, apenas nos cabe dizer-vos:

1º Que não nos compete contradizer o laudo de peritos competentes, como esses, que sob a direção e presidencia do atual Capitão do Porto, examinaram as condições do nosso ancoradouro,—laudo esse de que, por officio, vos demos conhecimento.

2º Que esse mau estado não pode justificar a alteração da escala dos vossos vapores, porque eles, muitas vezes, quando aqui entram, de volta dos portos do sul, vajem, pela carga que trazem, muito calado do que requerem se aqui houvessem entrado, de acordo com o anuncio do seu ponto de partida, antes de ir aquelles portos.

Quanto aos conselhos que offereceis, no final do vosso officio, a esta Associação, não os pode a mesma tomar em consideração;

1.º Porque bem conhece os seus deveres, para precisar que os mesmos lhe sejam lembrados;

2º Porque bado o que aventais sobre o assumpto, já de antemão o tem ella posto em pratica, como lhe será facil provar no dia em que a lei se disparere.

—

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem esse hoje:

O sr. Antonio da Almeida Nunes, estabelecido na casa—Carvalho, Coutinho, & C.ª, de nossa praça.

O menino Silvio Soares de Moraes, filho do sr. major João de Castro Moraes.

Parabens.

Fallecimentos

Em Barro Vermelho, falleceu anteontem, victima de colerina, o sr. Clementino Martins, 2º maquinista do «Brasil» que naquelle porto se soterra.

O enterro era sahido com muita frialdade, sendo muito diminuto o numero de pessoas que o acompanhavam.

Pezames.

Olavo Bilac

(Conclusão)

E' hoje, depois de um quatriennio de lutas eleitoraes e de politiquices sem nome,—o problema terrivel permanece sem solução; uma terra opulenta em que muita gente morre de fome, um povo sem nacionalidade, uma patria em que se não conhece o patriotismo.

Moços de São Paulo, estudantes de direito, sede tambem os estudantes e os pioneiros da Ideal brasileira! Uni-vos a todos os moços e estudantes de todo o Brasil, num exercito admiravel sereis os cruzadores da nossa fé!

O Brasil não poderá apenas da falta de dedicados pelos e sobre da falta de crença e de esperança. O egoismo já não quer morrer que viver, salvar-se, reverberar, refluorar, debastar em nove a lenda brasileira. Dai-lhe os vossos braços, dai-lhe as vossas almas, dai-lhe a Vossa generosidade e o vosso sacrificio! Não esperem o dia em que, deixando esta cruz, iniciardes a vossa efetiva existencia civica, para o trabalho publico, para a agitação social, para a politica.

Trabalhai, vibrai, protestai desde já!

Protestai, com destemor, com a convicção, com a resolução, com a energia,—contra a mesquinharia, contra o egoismo, contra o «arrivismo», contra a baixeza da indifferença!

Dentro velha casa, de entre estes largos muros que esplendem de tradições reverendas, desde quasi seculer viveiro de tribunos e de poetas,—daqui sairam, em rajadas de heroismo, em ingenios de entusiasmo, as duas campanhas gloriosas que foram coroadas pela vitoria da Abolição e da Republica. Entrae de novo a casa, entre-sangue de novos muros! e de novo palpite e pulse o ardente coração, cheio de hinos de combate e de gorjeios de bondade! Inaugural, moços de São Paulo, a nova campanha.

Perto de vós, entre vós, o começo da minha velhice, tocado da graça milagrosa da vossa mocidade, tem gomos verdes, brincieiros rebentos da resurreição.

Escuta e escolhe a revolta e a esperança do teu coração, é primavera da minha terra! Eu marcho vitorioso, ó meus irmãos—para o Ideal!

—

CREDITO MUTUO PAULISTA.—Inscreveram-se mais os seguintes socios:

Ervilina Cardoso Aguiar, Evangelina Alves Ferreira, Liliana Antongeni, Ana do Sousa Costa, Ana de Souza Costa, Luiz Ribeiro da Costa, Francisco Alves Siqueira, Francisco Alves Siqueira, Maria Alves Ferreira, Arthur Cesar Ferreira Reis, Arthur Cesar Ferreira Reis, Felismino Guimarães, Cornelio Leão, Francisco Rodrigues, Francisco Rodrigues, José Augusto Moreira, José Augusto Moreira, Alcido Del Franco.

—Correu, hontem, mais um rebate da Credito Mutuo Paulista.

O premio, que foi no valor de 2:850$ 000, coube á endossata 4098, pertencente a d. Thelvina Reis Marques, residente á rua do Sol n. 49.

O premio foi entregue hontem mesma ao residente da referida.

—

Cruz vermelha Machado, commemorando a data de hoje, deu uma salva de 21 tiros, ao ipar a bandeira nacional.

—

Recreio

O sr. A. Tribia, vindo de São Bento, partindo deste em vapor para uma viagem de recreio para aquelle ponto, no dia 2 do dezembro proximo, por occasião da festa de N. S. da Conceição que ali se realisará.

A coluna do povo

Snr. redactor de «A Tarde»

Venho por este meio pedir-vos chamais a attenção do guarda de diretor, afim de prover efficazmente contra um acto altamente deprimente contra um acto altamente deprimente que se dá a Chauffeurs se encontrão com os transeuntes daquella rua.

O dito acto tem a nº 63, e é guiado por um tipo flamengo, tendo como passageiro portuguez, um outro tipo, cujos trajos me faz lembrar aquelles figurões de touça da terra do Gil Vicente.

Pela publicação desta fico-lhe agradecido ao seu

Penhorado

Que fome!

Aquella gente lá pela Intendencia anda mesmo louca borra de dinheiro.

A prova é que hontem, como se vê do resumo do balancete nosso hoje publicado, a receita foi de 308.907$744, a despeza de 280.614$400.

Informaram-nos que toda essa colossal foi para o bolso dos felizes possuidores de «debentures» da Gaz (com Thei antes se quasi pronta o sr. cel. Ignacio Parga, pai do sr. governador do Estado, gerente da Companhia das Águas (com The), official da Guarda Nacional etc etc etc etc etc etc.

—

Commercio

Devido ao falecimento do sr. Domingos Gomes Cornet, foi dissolvida a firma commercial Cornet & Mendonça, de nossa praça, sendo indemnisado os herdeiros do socio falecido e assumindo a exclusiva responsabilidade do socio sobrevivente sr. José Pedro Sereja Mendonça o activo e passivo da extinta firma.

—Tendo findo, a cargo dos srs. Pereira & Vieira e José Pedro Sereja de Mendonça, o activo e passivo da extinta firma Rodrigues, Pereira & C.ª, os mesmos, organisaram nova sociedade, mantendo a antiga denominação de «Pastoril Maranhense», sob a razão social de Vieira & Mendonça.

Desejamos á joven firma muitas prosperidades.

—

Sociedades

Para tratar de negocios de urgente e grande importancia, congregam-se amanhã, ás 13 horas, os membros da União Estudantal Silvio Romero.

Pede-se, portanto, o comparecimento pontual de todos os socios.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Telegrafos

Acham-se retidos na estação do telegrafo nacional os seguintes despachos:

Aurino Castro, commandante Caramuru (v. Brasil), Bartholde (commandante Brasil), Bernardino, Antonio Monteiro Valente e Carolino Porto.

—A linha do sul está interrompida além de Florianopolis.

—

Correios

Esta repartição expedirá malas amanhã para Pindaré, pelo «S. José»; para Caxias, pelo «Brasil» e para o Mearim, pelo «Barão de Grajahú», ás 14 horas.

—

Intendencia

dia 17

Saldo do dia 16	4.805,553
Receita, hoje	308.907,744
	313.713,297
Despesas	280.614,400
Balanço Rs.	4.098,897

—Verificaram-se hontem 144 pesadas de carne.

—

Alfandega

Dia 17

Ouro	2.533,720
Papel	4.625,856
	7.159,576

—

Caixa Economica

dia 17

Entrada	2.955,000

Ao publico e ao commercio

Communicamos ao publico e ao commercio que, tendo tomado a nosso cargo o activo e passivo da extinta firma RODRIGUES, PEREIRA & C., constituimos, a contar de 1º de Outubro ultimo, nesta cidade para a qual mudaremos a antiga denominação, «PASTORIL MARANHENSE» e que girará sob a razão social de VIEIRA & MENDONÇA, da qual são os signatarios os unicos socios solidarios e responsaveis. 844—3

Maranhão, 19 de Novembro de 1915.

Pereira & Vieira.

José Pedro Sereja de Mendonça, successor de Cornet & Mendonça

José Padilha Filho e familia participam as pessoas de sua amizade que mudaram-se para a rua do Sol n. 38.

838—2

CIGARROS PANAMA

Fabricados com fumo especial

MARCA VEADO

Franklin Machado & Comp. Succs.

832—26 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 18

As acumulações de empregos

«O Imparcial», tratando das acumulações no Ginasio Pedro II, refere o caso do sr. Antonio Pires Ferreira Leite, futuro genro do sr. Urbano Santos, que foi nomeado para substituto de uma cadeira daquele Ginasio quando é diretor da secretaria do Congresso dal.

Dia aquele orgam que o ministro certamente assinou a nomeação sem saber, sendo por isso iudibriado.

Termina «O Imparcial» dizendo que o sr. Antonio Leite não tem o dom da ubiquidade e muito menos o seu futuro parentesco com o vice-presidente da Republica autoriza a illegalidade do acto; espera que o ministro Maximiliano, sabedor da coisa, torne sem effeito a nomeação do venturoso cavalheiro.

—

O Ceará elevado a arcebispado

Foi elevada a arcebispado a diocese do Ceará e criada uma diocese em Sobral, no mesmo Estado.

A nova provincia ecclesiastica abrange as dioceses do Piauhi, Crato e Sobral.

D. Manoel Gomes foi elevado a arcebispo do novo arcebispado.

—

Uma festa a Viriato Corrêa

No theatro S. José realisar-se-á hoje, um festival em homenagem a Viriato Corrêa, autor da burleta «A sertaneja». Esta, com constantes enchentes, já conseguiu cincoenta representação.

—

Aposentadoria dum funccionario

Foi assinado o decreto do ministro da Fazenda aposentando o sr. Dionisio José de Oliveira e Silva, chefe da secção da alfandega dal.

—

Fallecimento dum ministro chileno

Falleceu, hontem, no Japão, o ministro do Chile naquelle paiz, dr. Francisco Herboso, que exercera identico logar aqui, durante seis annos.

—

O ministro russo gravemente enfermo

Está gravemente enfermo em Petropolis o ministro da Russia, Pedro Maximow.

Os funeraes do senador Pinheiro

O ministro do interior pediu ao congresso a abertura do credito de 21:380$540 para pagamento dos funeraes do senador Pinheiro Machado.

—

O marechal Hermes incognito em S. Paulo

Telegramas de S. Paulo dizem que ali se acha, ha dias, guardando absoluto incognito, o marechal Hermes, cuja esposa foi se submetter a uma operação pelos cuidados do dr. Walter Seng.

EXTRANJEIROS

MONTEVIDEU, 18

Protecção aos flagelados brazileiros

O senado approvou um projecto, concedendo cambio a 8 mil flagelados pela seca do Estado do Ceará, Brazil.

—

A grande guerra

LONDRES, 18

Exercito sereio destroido

Nos circulos balcanicos corre que a destruição do exercito sereio, é questão de horas.

A noticia é de origem allemã.

Entretanto, a situação dos serviosé má e estão ameaçados de ter a retirada cortada pelos bulgaros.

—

PARIZ, 18

Os francez inglezes alcançam successo

Os francez inglezes alcançaram importante successo ao sul do Servia.

Os francezes se apoderam de Kastarim e os inglezes derrotaram os bulgaros em Valandovo e Rabrovo.

—

MARSELHA, 18

A exportação para a Grecia e prohibida

As autoridades maritimas proibiram a exportação de mercadorias para a Grecia.

—

LONDRES, 18

Os serviosse mudam

São esperados em Salonica os ultimos trens, confiando os arquivos do governo e os valores do thesouro e dos bancos, visto ter sido mudada a capital da Servia.

Registo civil

Dia 11 de novembro de 1915

NASCIMENTOS

Uma creança do sexo feminino, filha natural de Bernardina Silva Gomes, nascea morta; Uma creança do sexo masculino, filha natural de Margarida Sá, nascea morta; Ivone de Sousa, filha legitima de Dario de Sousa; Uma creança do sexo masculino, filha legitima de João Antonio de Almeida nascea morta.

Dia 12

Nazaa Theodora de Sousa, filha legitima de Amancio dos Navegantes Sousa; Raymundo Sampaio, filho natural de Igna Crescencia Sampaio; Cyrus Santos Ribeiro, filha legitima de Francisco Costa Ribeiro, Benedicto Gonçalvo Sereijo Rodrigues, filho legitimo de João Thiago Rodrigues; Raimundo Notato Sereijo Rodrigues, filho legitimo de João Thiago Rodrigues; José Paulo Vieira, filho legitimo de Joaquim Mariano Vieira; João Evangelista Martins, filho natural de Margarida Archanjo da Paixão; Mariinha Vieira e Silva Vieira, filha natural de Maria Vieira dos Santos, cousse; Alberto Bittencourt, filho legitimo de Luis Amando Bittencourt; Theodora, filha natural de Maria das Dores Correa; Maria de Lourdes Costa, filha legitima de José de Patrocinio Costa; Edwiges Ramos filho natural de Valentina Ramos; Uma creança do sexo masculino, filha natural de Candida Mercondes Vieira, nascea morta.

Dia 13

Mercidio, filho natural de Maria Joanna da Costa; Luiz Consaga Guimarães, filho legitimo de Benedicto de Jesus Guimarães; José Candido dos Reis, filho legitimo de Augusto Cesar Bayma dos Reis; Manoel, filho legitimo de Manoel Castro e Silva; Clovis Dant de Oliveira, filho natural de Manoel Reis; Uma creança do sexo masculino, filha natural de Julia Maria da Conceição nascea morta.

Dia 14

Eugenio Lopes de Albuquerque, filho legitimo de Melquiades Lopes de Albuquerque; Myrea Rabaral de Castanha Bello, filha legitima de Hermiuio Bello; Isabel, filha legitima de Raymundo José de Amorim; Leonilda Victoria de Sousa, filha legitima de Fito José de Sousa; Edith Muniz, filha legitima de Augusto Poti de Moraes; Rubens Chaves Regida de Goés, filho legitimo de Benedicto Zacarias de Goes; Uma creança do sexo feminino, filha legitima de Benedicto Lopes de Nascimento, nascea morta.

Dia 15

CASAMENTOS.

Silvestre Hugo da Luz e Maria Eugenia Luz.

OBITOS

Dia 11

Otilio Paulo de Jesus, maranhense, 5 mezes, enterite; Estacio Ermenjildo Mendes, maranhense, 16 annos, tuberculose pulmonal.

Dia 12

Amalia Martins Figueiredo Carneiro, maranhense, 36 annos anaphemia puerperal aremia; José Francisco Cesar, cearense, 1 anno e 6 mezes, diarrhéa; Seraphina Pereira de Araujo, maranhense, 4 annos, mal de Bright.

Dia 13

Izabel Ferreira, maranhense, 1 anno, enterite; Cirineu Hermenegildo, maranhense, 35 annos, febre palustre; Severiano, maranhense, 77 annos, paludismo; Jeronyma Francisca de Souza, maranhense, 10 annos, tuberculose pulmonar; Waldemar de Sousa, cearense, 3 mezes, diarreria.

Dia 16

Elias Sousa, maranhense, 33 annos, tuberculose pulmonar; falleceu no Hospital da Santa Casa; José Ignacio, maranhense, 7 annos, bronquite; Alzira Correia de Farias, maranhense, 45 annos, tuberculose pulmonar; Lourdes Mattos de Oliveira, maranhense, menos entendo; Benedicta Maria da Conceição paraibana, 50 annos, lesão organica do coração.

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias ditas, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, Caxa e outra finas em massa/gs.
Harinote-verts extra finos, para gastronomos
Phosphatino Fallieres em latas e meias ditas.
Manteiga Bretal Fresca e Dessalgadinha «Pinna».
Mortadella e Salame em fatias.
Ameixas de «Brandão Gomes» em latas de 1 e 2 kilos.
Feijão verde e carrapato
Sardinhas especiaes em tomate e oleo e para gastronomos.
Chouriça marca VV e Pato de banha.
Assucar d'Ervas e Duro
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n°. 1, 2 e 3.
Vinhos Brancos e Tintos «VIUVA GOMES».
Cerveijinha especial e Alpiste
Batatas americanas e inglezas.
Perus, Peongos e Ovos americanos, em conservas.
Vinho Chianti a Medoc. Farinha, Tamarus e Ameixas.
Queijos prato, flamengo, creme de la creme, e gruyére especial.
Vinhos verde e colleres especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Matte em tabletes Queijo de Minas, em cuias.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

810—8

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario deste novo estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio, não tendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Do abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem examinados.

Colchões para qualquer cama duros	10$000
Colchas de cerasi, vermelha e flor de cana, duplo	03$000
Travesseiros—par—duplo	2$000
Colchões para berço	5$000

Ao mesmo tempo communicam que o mesmo estabelecimento se mudou para a rua dos Craveiros n° 43 onde continúa a aguardar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO

255—2 **Manoel Martins**

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Benito» sahirá no dia 22 às 11 horas da noite
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Morros

O vapor «Duque de Caxias» sahirá até Pedreiras no dia 20 às 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até o dia antecedente as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 25 às 24 horas.
Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 24 às 18 horas
e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 25.

Empreza Wall em Administração

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 20, às 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «Igarassú», sahirá no dia 20, às 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «São Paulo» sahirá no dia 24, às 24 horas.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 15 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Ao commercio e ao publico

Commercio e a quem possa interessar que, por escriptura publica lavrada em notas do tabellião Adelmaro Brandi Corrêa, em 15 do corrente mez, com previa autorisação do Juiz competente, foi liquidada a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Corrêa & Menezes ficando a meu cargo o activo e passivo da mesma e assim informando os freguezes e amigos da mesma a firmada sob Domingos Corrêa.

Maranhão, 19 de Novembro de 1915.

José Pedro Serejo de Menezes.

843—3

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 134

Faço saber que pretendem casar-se Angelo Ribeiro de Sampaio, solteiro, marinheiro, e Geronima Vieira de Miranda, solteira, filha legitima de Clarindo José Ribeiro e Marcolina Ribeiro de Sampaio, falecidos, com 26 annos de idade, dizendo ser natural do Estado do Pianhy e residente nesta capital; ella filha legitima de Joaquim Ignacio de Miranda e Adelaide Arecha Vieira de Miranda, residente nesta cidade, com 18 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

O Escrivão do Casamento,
836—2 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8595, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, correu hontem, ás 15 horas, o sorteio da serie PRIMO A, dando o seguinte resultado:

Premiados em cinco sortaios pagos em joias as cadernetas n.

4582 Carlota Vieira Teixeira—Anil; 4386, Lourival Bellart Franco, rua Vitor Castro, n. 9; 4979, Solonda Damasceno Ferreira, rua dos Cravoiros, 5; 5404 Gilcy Freire Moreira, Parque 15 de Novembro, 16; 1253, Ernestina Silva Lima, rua dos Afogados.

Contemplada com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de... **2:050$000** a caderneta n. **4908**, pertencente a exma. sra. d. Victorina Rosa Marques, residente á rua do Sol, 60.

São Luiz 19 de novembro de 1915

Antonio Nato Ribeiro.
O fiscal do Governo

841—3 Chaves & Comp.

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n° 14360 pede a pessoa que a tiver encontrado o obsequio de entregal-a á rua 28 de Julho n° 44, que será gratificado quem o fizer.

831—7
Batiendos

ELIXIR DE MURURÉ

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações:

Compre-me o dever de manifestar a V. Exa. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente do rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que se me apresentavam diariamente, já estava sem esperanças de recuperar a minha saude apesar de muitos medicamentos que tomara para esse fim, aconselhado por um amigo ou mesmo a fazer uso do «Elixir de Mururé» tendo eu encontrado os mais apparentes resultados. Hoje, porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que recebi deste tão maravilhoso remedio, autorisando-lhe a fazer deste, o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Attn. Cr.

João Rodrigues de Souza.

Funccionario postal no Pará.

e.—267.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 20 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 129

Escandalo inaudito

Um processo indecoroso-Conluio das autoridades-O Procurador Geral cumpre o seu dever, denunciando os prevaricadores-Preito de Justiça-O Tribunal julga nulo o processo por não ter a denuncia um dos requizitos exijidos por lei e manda apurar responsabilidades.

Noticiando, ha dias, o anniversario do sr. Carlos Reis, de presente na Capital da Republica, disse a *Paca-tilha* que esse moço «goza de merecido renome na imprensa carioca pela sua altivez de caracter».

Referindo-nos a essa local, affirmamos daqui:

«É isso mesmo. E em breve daremos disso a prova».

E hoje, vimos gostosamente offerece-la ao publico, documentada e irrefutavel.

Leiam, com attenção, o que se segue e digam se não demonstra realmente altivez de caracter quem, nos tristes tempos que correm, tem a coragem singular de proceder como o Promotor da Capital.

O Promotor de Viana, bacharel Antonio Bona, em 3 de agosto de 1912, denunciou de Silvino Penha, como incurso no art. 304 do Cod. Penal (ferimentos graves) por ter feito, a 24 de junho, em Domingos Neves «alguns ferimentos no hypocondrio posterior esquerdo e na mão direita, como se vê do corpo de delito de fls.», e requereu exame de sanidade no offendido, alegando que esses ferimentos «ainda persistiam apezar de já terem decorrido 30 dias».

Recebendo a denuncia, o juiz municipal, bacharel Raul Soares Pereira, mandou proceder ao exame de sanidade, requerido no dia 7 de agosto e nomeou para ele os peritos.

Mas, nos autos *não se encontra* esse exame de sanidade, requerido pelo Promotor e mandado fazer pelo juiz, em dia por ele designado.

E o corpo de delito, que nos autos existe, *está em completo desacordo com a denuncia*, que trata de *ferimentos graves*, quando aquelle somente se refere a *ferimentos leves*, pois apenas menciona achar-se o paciente «com a mão direita bastante inflamada e roxa».

No entanto, a denuncia *se firmou* no corpo de delito, cujas palavras transcreveu e *essas palavras nelle não se encontram!*

Encerrado o processo, o Promotor, já então o sr. José da Silva Gasparinho, pediu a pronuncia no art. 303.

E o suplente pronunciou nesse artigo, tendo o bacharel Raul Soares Pereira, então no exercicio de Juiz de Direito, confirmado esse despacho.

Foi o *réu* a jury, sendo absolvido.

Vindos os autos ao Tribunal, delles teve vista o Procurador Geral que se deu por impedido.

Por tal motivo, emittiu parecer como Procurador, o Promotor, bacharel Carlos Reis.

E estão salientes que o processo era UM AMONTOADO DE IRREGULARIDADES E FALSIDADES, TANTAS E TÃO FLAGRANTES QUE RUBORISA ESMERILHA-LAS, SALVANDO-SE APENAS A DENUNCIA E OS QUEZITOS DO JURY, ABERRANDO TUDO MAIS POR INDECOROZO.

Relata, e prova a evidencia, que o CORPO DE DELITO FOI CRIMINOZAMENTE SUBSTITUIDO, EM VIRTUDE DE UM CONLUIO das autoridades, exceto o promotor, salientando que o DESPACHO DE PRONUNCIA DO *juiz, bacharel Raul Soares Pereira, está* LANÇADO JUSTAMENTE NAS FOLHAS CORRESPONDENTES ÁS DESSE CORPO DE DELITO SUBSTITUIDO.

O bacharel Carlos Reis cumpria religiozamente o dever do seu nobre officio, castigou os prevaricadores, denunciando os seus crimes.

Tratava-se de um grande, de um monstruozo escandalo judiciario, de uma conluio criminozo das autoridades e o bacharel Carlos Reis gritou o escandalo e verberou esse conluio.

Foi justo e foi digno.

E quem assim procede revela, com effeito, «altivez de caracter», nesses tristes tempos que correm de torpe servilismo e de inconfessaveis conveniencias.

O Procurador Geral julgou que do processo apenas escapava a denuncia.

Mas, nem essa mesma se salvou do tremendo *naufragio*.

O Superior Tribunal em acordão, proferido nesses celebres autos, o julgou imprestavel, por não ter um dos requizitos exijidos por lei expressa.

A DENUNCIA NÃO NOMEOU AS TESTEMUNHAS QUE DEVIAM SER OUVIDAS NO SUMARIO!!!!

Errou o promotor.

E o Tribunal decidiu «por ser correcto em direito e conforme a jurisprudencia consagrada» que ESSA FALTA TORNOU RADICAL E INSANAVELMENTE NULO O PROCESSO.

Melhor do que quaisquer comentarios nossos, dizem os dous seguintes documentos que na integra transcrevemos:—o parecer do bacharel Carlos Reis e o Acc. do Tribunal:

Carlitos que revendo os autos de appellação civil de Viana, entre partes, appellante: o Juiz de Direito appellado: Silvino Penha, delles a fls. 6 61, consta o parecer, o qual é do teor seguinte: «Averiguados esse feito sobre o qual occorres o incidente de impedimento do exmo. sr. dr. Antonio José da Costa, procurador geral do Estado, passo a expender o parecer que me é solicitado. Desnecessario fôra ter vista de Autos para de logo ver nos deparar o amontoado de irregularidades e falsidades que avolem a esse processo. São tais e tantas e tão flagrantes que ruborisa a penna ao jurista as esmerilhar. Duas peças destes autos, apenas escapam á censura:—a denuncia do saldo promotor dr. Antonio Bona e a formulação dos quesitos do Jury, confeccionados pelo dr. Lisboa Filho. Tudo mais aberra por inteiro. O corpo de delicto é uma peça informe, falsa e inconcebivel, em completo desaccordo com a denuncia. Como o dr. promotor pudco attestar e de conhecida competencia Juridica poderia denunciar do Silvino Penha, como incurso no art. 304 do Cod. Penal (ferimentos) sem corpo de delicto em que o offendido em ambos dous pontos estava são destro destruia dias Como teria o mesmo promotor protestar por exame de sanidade a vista de um tal inconsistente corpo de delicto? [E inconcebivel. O corpo de delito existente primitivamente não podia ser o que está introduzido nos autos. Basta a simples inspecção. Os seus fazedores com as provas da falsificação ingenua não da primeira vista que encontrarem e o corpo de delicto seja seu. No entretanto, o exame de sanidade requerido pelo promotor não consta dos autos. Ora, se Silvino estava denunciado como incurso no art. 304 do Cod. Penal, como, se não procedesse a exame de sanidade foi o promotor Raul dos Soares Pereira, *está* LANÇADO justamente nas folhas correspondentes ao corpo de delicto falsificado. O que mais evidencia a falsidade do corpo de delicto que se encontra nestes processos é a dispensidade entre o mesmo e a denuncia. Havia de por seu gosto de alta significação juridica o promotor requerer na denuncia a necessidade de exame de ferimentos recebidos pelo offendido nestes termos: (fls 3 verso) «Disse resultaram em Domingos Acacio Neves alguns ferimentos no hypocondrio posterior esquerdo e na mão direita, como se vê no corpo de delito de fls. Ora de corpo de delicto acha de fls 6 e verso até 7 não constam os ferimentos citados pelo promotor. Ao contrario os quesitos, que parece, foram organizados na ausencia de um formulario e por um legulejo inexperiente, estão todos botando na mesma tecla e repetidos de cousas ao fim e respondidos de 3 ao 12, negativamente, isto é, houve ofensa physica ao peito dos peritos, mas sem a mesma consequencia desfavoravel ao offendido. Nos sei mesmo, como os tais peritos não acharam que o paciente se houvesse restabelecido de qualquer enfermidade com a applicação dos bordados que recebeu. A vista do um tal corpo de delicto protestam muito juridicos o parecer do promotor Antonio Bona, Comprimindo um inocente nos interesses do art. 304 do Cod. Penal. A falta porem, do exame de sanidade requerido pelo promotor Bona e mandado proceder pelo Juiz Municipal todos immediatamente a crer que a inobservancia de uma tal determinação si se poderia dar estando as autoridades excepto o promotor conhecidas para a criminosa substituição do corpo de delicto como indubitavelmente o fizeram. A vista do exposto e do mais que vos subtair sobre esse dirão ser responsabilidades criminosamente o dolo gado do parecer, o servindo, os peritos e as testemunhas que serviram no offerecer corpo de delicto atrás. Recomendo as demais irregularidades e illegalidades passo a enumerar-vos para definitivamente interpretar meu parecer sobre a nullidade do appo lação. A) ausencia do corpo de delicto? (falso. B) não se procedeu ao exame de sanidade requerido. C) o promotor manifestou opinião pela desclassificação do crime que houvesse exame de sanidade. D) o despacho de pronuncia do Juiz Gomes e a sentenciação de Juiz Raul Pereira lavrados justamente nas fls. correspondentes ás do corpo de delicto outro se pode examinar desgraçadamente os autos. E) uma tal coincidencia entre a falsificação da data essencial do processo que é o corpo de delicto leva a crer que foi feita propositadamente. F) não foi pelo escrivão do Jury cumprido o disposto no lei 444 de 15 de Outubro de 1900 art. 9º parag. 1º que manda dar vista ás partes dentro do prazo de trinta dias do encerramento do Jury. G) o escrivão foi remetteu dos autos a instancia superior sem as formalidades exigidas no art. 2º parag. 2º da citada Lei n. 444. Ora, assim procedendo não só falhou no logar da regra, deixou as cita, como tambem deixou o promotor de se manifestar sobre as observancias ou inobservancias das formalidades circumstancias do processo e julgamento e sobre a conformidade da decisão do Jury com as provas apresentadas e da sentença do Juiz de Direito com a mesma decisão. A demais tendo sido as respostas do Jury contrarias ás provas dos autos era de prover mandar o Egregio Tribunal submetter o feito a novo julgamento. Maranhão, 11 de Setembro de 1915.

Carlos Monteiro dos Reis

* Vistos, relatados e discutidos os presentes autos de appellação criminal de ordinario de Viana, em que é appellante, *ex officio*, o dr. juiz de direito da mesma comarca e appellado, Silvino Antonio da Penha; e

—Considerando que, além da decisão do jury ser evidentemente contraria ás provas que se encontram nestes autos, são graves as faltas e nullidades substanciaes apontadas pelo dr. Procurador Geral, ao seu parecer de fls. 66 a 67;

—Considerando que, conforme nosso regimen judiciario, é da competencia da Promotoria Publica—indicar e remover as testemunhas sumerarias e informantes —Cod. Proc. Criminal—art. 79, § 5.; Acc. Rel. de São Paulo, de 25 de abril de 1874;

—Considerando que corrente em doutrina e jurisprudencia consagrada pelos Tribunaes—que cabe e é promotor em que as peticão da denuncia—não se nomeiam as testemunhas que tenham de depor no summario—Acc. da Relação de Fortaleza, de 23 de abril de 1875, a de 24 de abril de 1878; Acc. da Rel. de Ouro Preto, de 23 de setembro de 1880; Paula Pessoa—*Cod. Proc. Crim.*—notas 745 e 747;—*O Direito*—vol. 11, pag. 101. —*A Forum*—de Minas, vol. 1.º, pg. 341 Bento de Faria—*Nullidades em Materia Criminal*, pag. 12;

—Considerando que a denuncia de fls. 3 não contem, como devia, o rol das testemunhas que depuzeram na formação da culpa, as quaes não são ellas, as mesmas ouvidas no respectivo inquerito policial;

—Considerando, finalmente, que, na presente feita, não foram observados disposições claras e terminantes da lei n. 464, de 25 de outubro de 1906;

Por estes fundamentos e mais principios de direito applicaveis ao caso concreto:

Accordam em Superior Tribunal de Justiça dar provimento á appellação, para julgar, como effectivamente julgam, nulo o feito o processado, pagas as custas pelo municipalidade, as firma da lei e intimamente de accordo com o respectivo regimento.

Mandam que seja apurada a responsabilidade dos factos argudos pelo dr. Procurador Geral do Estado, na seu parecer de fls. 66.

Maranhão, 6 de julho de 1915.

L. Valente de Figueiredo P.

Aarão Bittro, relator.

Magalhães Braga

B. Menezes.

Lopes da Cunha.

Theodoro Mochto.

Fui presente—Fabiano Vieira da Silva.

Zunzuns

Quando o governo atual iniciou, «com estardalhaços», a obra de «rejeneração» do Estado, soltou logo dilhos solicitos para a Companhia de Navegação a Vapor, conhecida por Companhia Velha.

E toda a gente acreditou que a companhia ia progredir.

Medidas violentas foram tomadas. E, entre elas, destacou-se a demissão do gerente que tinha, creio que 10 annos de serviços na companhia. O que quer dizer: o governador atual ainda não engulhava por esse vale de lagrimas para tantos outros, mas de ventoras para s. excia., e já o velho Durans era empregado da companhia!

Mas nem esses annos, tão vastos e trabalhados, foram attendidos, e o velho gerente foi despedido.

Era que—diziam os governistas—a companhia ia movimentar-se e, para isso, carecia o governo de lhe entregar a gerencia a um «moço não estragado».

E foi nomeado gerente o *joven* sr. Prazeres de Freitas.

Ora, a companhia, além dos accessorios, que eram o escriptorio da gerencia e a fundição, coizas secundarias, como accessorios que eram, tinha a seu cargo, para os serviços a que se destinava:

—os vapores costeiros;

—os vapores fluviaes;

—as barcas.

E parecia claro que o governo,—querendo movimentar largamente a companhia, tanto que logo a provia dum gerente novel e moço,—ia, para desenvolvella, adquirir:

—novos vapores costeiros;

—novos vapores fluviaes;

—novas barcas.

Ou pelo menos que ia reformar esse material fluctuante, pondo-o rijamente a navegar.

Pois sabe o leitor que é que fez o governo?

Fez isto:

—arrendou os vapores fluviaes;

—arrendou as barcas;

—arrendou os vapores costeiros.

—Não sei por que não arrendou a fundição. Mas o que é certo é que lá está ela às moscas...

Quanto ao escriptorio está alugado á Empreza Wall.

E, assim, eis a juvenil actividade do novo gerente circumscrita a gerir... a gerencia!

Ninguem sabe propriamente que é que, na gerencia, gere o gerente.

O que se sabe, e isso se sabe com certeza, é que o thesouro paga um gerente para gerir uma gerencia onde não ha o que gerir...

Donde se prova que o gerente não gere. Dóre, apenas.

Mas isso não é novo, nem original.

Se o leitor é algo viajado por esse bramento e vago paiz da Historia, ha de se recordar de que Felipe IV, depois da Espanha perder Portugal e, conseguintemente o Brazil; depois de perder as Provincias Unidas, e depois de perder o dominio sobre a Abissinia, foi que tomou, pompora e estridentemente, o titulo de *grande*. Ao que o duque de Medina Sidonia, com fino espirito e audacia verdadeiramente espanhóla, commentou:

—Sua Magestade é como os barcos: quanto mais terra perde, maior fica...

Feitas as devidas distincções, como diria o grandiloquo e resonante Aprigio Guimarães, essa historia do governo põe um gerente novo para melhor gerir os vapores da companhia, exactamente quando vai deixar a gerencia sem vapores, essa assim chalaceando a parodia do gosto de Felipe IV.

E se o leitor gosta de anedotas, arranje uma parodia da phrase do duque, e applique-a de rijo ao governo, que está a calhar para ela.

Mario.

102

Sai da carteira o dinheiro,
Sai o tiro do cashão;
Sai do *frege* o conhaque,
Leoncio, tá saio ou não?

LXVII

Saudade serei um raio
Que se perde na amplidão,
De mulher velha demais...
Portuss..., não sais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDIGIDO POR REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	36$000
Por seis mezes	18$000
Por tres mezes	9$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Raimundo Pereira Lima á rua coronel Colasso Moreira.

Amanhã, permanecerão de plantão, durante o dia, *soffrimentos* de Justo Norberto Gomes, á rua Grande, A. Pires da Fonseca, á rua do *Sol*, e M. L. Soares, á rua de S. Pantaleão, e, á noite, a de Fernando Pereira da Silva, á rua Afonso Penna.

—

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Tijuca», do norte, a 21
«Maranhão», do sul, a 21
«Cururupú», do Pernambuco, a 21
«Italia», do norte, a 25.
«Arassuhy», do sul, a 21.
«Dominico», de New-York, a 30
«Olinda», do sul, a 1 de dezembro

SAHIDAS

«São Paulo», para Pedreiras, a 23, ás 22 horas.
«Turi-assú», para Amarração e Camocim hoje, ás 18 horas.
«São José», para o Pindaré, a 24, ás 22 horas.
«Iguarassy», para Lagoa, a 22, ás 22 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 22, ás 24 horas.
«Brasil», para Caxias, a 23, ás 24 horas
«Barão de Iberocahy», para Caxias, a 25
«Cururupú», para Alcantara e São Bento, amanhã, ás 12 horas.

ENTRADOS

«Dittadas», do norte, hoje.
«Turi-assú», do Pará, hoje.
«Brasil», do Pindaré, hontem.
—Passageiros vindos no «Brasil», do Pindaré: Miguel Mattar Mario, D. Lina Correa, 4 menores e 1 criado, Joanna Maria, Ilefyro Antonio Nunes, Gonçalo Moreira, Sabino Muniz, Manuel de Silva Mendes, Gregorio da Silva Mendes, Eleuterio Morgado, Raimundo P. Mendes.
—Carga vinda no mesmo vapor: 723 sacos de arroz pilado, 11 sacos e 1 barrica de mangue, 46 sacos de milho, 38 cofos de carne seca, 30 cofos de carne de porco, 22 sacos de côcos, 25 cestos de boi, 3 dittos de vasilhame, 9 fardos de ferro e 45 volumes diversos.

—

Hontem, ás 19 horas, um sujeito qualquer intendeu de ir insultar um alfaiate que desempenhavam trabalhava no lugar onde foi o restaurante Franco Brasil, á praça João Lisboa.

Immediatamente compareceu a policia, que á ordem do paizão H. Rebello levou preso o atrevido brigento fugiu, e obteve.

CAVACOS

Salão nobre do Palacio transformado em camara ardente. Ao meio, deposto sobre uma eça, jaz um riquissimo esquife e ao redor quatro grossos cirios funerarios a lacrimejar, illuminando sinistramente o ambiente onde a custo penetra a clara luz do dia, filtrada pelas espessas cortinas que velam as janellas. A' cabeceira, na cruzeiros derrama o seu derradeiro olhar por todo o salão onde se comprimem, sibedientes, cabidiaticos e oficiaes, todo o mundo official do Estado e demais salões.

Um desenlace fatal, de certo, pensou. Quem o grande morto? S. Exc., informam-me. E eu meu cerebro acode immediatamente á idéa de que se comprimam as previsões: aquelle mostro que da janela de um sobrado á rua de Nazareth indigitara S. Exc., havia cumprido as suas terriveis palavras.

E S. Exc. ai *jaz*, frio, inerte, as faces macheradas como nunca, trajando um rico como que mixto de desprezo e perdão.

E morreu S. Exc., S. Exc. o homem justo e honrado, a cuja porta nunca chegara um mendigo que não fosse soccorrido, um opprimido que não encontrasse justiça uma viuva que não levasse o conforto de uma palavra amiga.

E é porisso que choram a sua mor te todos os que de perto lhe conheciam as altas virtudes do caracter e do coração.

Sentados ao redor do cadaver, veem-se o Bessa, uma verdadeira carpideira de aticia, que faz ouvir o seu prolongado lamento, com a cabeça cheia de cinza, a arrancar os cabellos, mas já com o olho gulano para a peça, a ver quando entra o coronel Ilicio, empossado do governo; o Leoncio, com aquella sua fisionomia de jesuita e com os olhos rasequidos, a musitar uma oração, assim a modos da *Resquiescat in pace*; o Raul, socegado como raras vezes, a chorar baixinho, pensando talvez no futuro que o aguarda; e o Rebello, inquieto, nervoso, a fitar os musculos do rosto, numa expressão de ira mal contida.

Em pé, ajudado, a percorrer o salão a passos largos, as mãos cruzadas atraz da costa, o Mourão murmura uma terrivel vingança. De seus labios, entrecortadas, ouço as seguintes palavras:

Has de pagar! Dorme, amigo; eu saberei vingar a tua morte! O! se saberei!...

De uma sala contigua, em surdina, chegam as notas de um funeral compassado.

***

Hora do enterro. Assomam de Padres (S. Exc. é maçon), flores, coroas, rios de pranto.

Trumpôl o feretro a porta de palacio quando ao seu encontro corre o Satyro. Traja luto rigoroso, sapatos rasos, de polimento, o rosto calado á farinha de tapioca, cabello unhado com uma mistura de vaselina, pós de Jouxnos e goma arabica.

Ghega e indaga afflito:

—O que significa tudo isto?

Alguem lhe explica que foi S. Exc. que morreu, S. Exc., cujo corpo desceu o cemiterio

—S. Exc. não morreu, afirma o Satyro.

—Morto está elle, repoz tristemente o Odilo.

Eu sou a moralidade e o direito, tornou o Satyro com a sua voz metallica, quem crê em mim ainda que esteja morto vivará, e todo aquelle que vive e crê em mim não morrerá jamais. Creem vocês isto?

—Tu o disseste, responde a turba a um tempo.

—Ataxiai o caixão, ordena o Satyro.

Ninguem se move.

—Em verdade vos digo, torna elle, visto que não quereis obedecer, eu ordeno:

Herguencolo, sai para fora...

Milagre portentoso e inolvidavel! S. Exc. resuscita. Recolhe-se as suas primeiras palavras são:

—E o Lobo?

Com que então, penso, tem o Lobo alguma cousa a ver com isto?

—Tem, sim senhor, respondemos. Si o Lobo se não lembrasse de escrever o seu folheto «Politica maranhense», S. Exc. não o teria lido, evitado assim a sangue de que foi cometido e que todos julgaram ser a morte.

. . . . . .

Fóra, um gallo anuncia as 2 da manhã.

Um sece abondante corre-me da fronte. Sonhara, sonhara porque dormira a pensar de certo no que teria sonhe—A ressurreição de Lazaro, descrita por Escrich.

Antes assim.

Palqueria

A testa da bandeira

Foi por demais significativa a festa da bandeira, hontem realisada.

O pavilhão nacional foi içado ao meio dia em ponto, em todas as repartições publicas, sendo que, na maioria delas, pelos chefes das mesmas.

—No 48 de caçadores, ao içar da bandeira, prestou continencias uma guarda de honra.

A's 16,30 minutos realisaram-se exercicios de gymnastica sueca, sob a direcção do aspirante Sarmento, e, em seguida, exercicios de esgrima e boxeneta, dirijidos pelo 2.° tenente Rodrigo Figueiredo.

A's 18 horas, ao arriar da bandeira, formou todo o batalhão em frente ao quartel.

Diversas escolas prezentes entoaram, nessa ocasião, o hino da bandeira.

—Durante os exercicios tocaram as bandas de musica do 48 de caçadores, Corpo Militar e Aprendizes Artifices.

—Foram tiradas diversas fotografias.

—A' noite, realisou-se, nas salas do quartel, um sarau dansante, no qual tomaram parte os inferiores e soldados do exercito.

—A Escola de Aprendizes Marinheiros tambem commemorou o dia de hontem.

A bandeira foi içada ao meio dia, tendo por essa ocazião, em frente a Escola, todos os aprendizes.

Falou, terminada a ceremonia, d'uma das janellas da Escola, o prof. Arauha que, discorreu sobre a data.

O prof. Raposo recitou a poesia «A Bandeira», de Manuel Duarte.

Todos receberam immensos applausos.

Depois todos os aprendizes subiram ao mastro que ha no jardim daquelle departamento, entoando o hino á bandeira.

Aos convidados presentes foram servidas bebidas frias, e aos aprendizes um forte «lunch».

—Todos os alumnos, formados no salão grande da Escola, foram fotografados executando depois, a banda de musica daquella escola diversas peças.

—

O correio da caza

Rozario:—Não podemos publicar o telegrama anonimo que nos veiu dessa localidade. Despachos sem assignaturas, somente os aceitamos quando vindo dos nossos correspondentes.

Carteiro

—

A Santa Caza

Dia 19 de novembro

Entraram 2 homens e 1 mulher, sairam 2 homens.

Existem 61 doentes, sendo indigentes, 53; praças de policia, 6; sentenciados, 2.

Na enfermaria de medicina existem 21 homens e 9 mulheres, e na de cirurgia, 27 homens e 4 mulheres.

Permanecem 17 alienados e 11 meretricos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Hermogenes Pinheiro, o coronel Provedor da Santa Caza e o escrivão da casa do hospital.

O interno, José, L. M. de Sousa.

As promessas

da regeneração dos nossos costumes politicos tão estrepitosamente feitos logo que tomou conta da administração da Republica o sr. Venceslau Braz, não se transformaram senão em realidade.

Infelizmente!

Para esses cazos tem o povo proloquios expressivos cheios de uma filosofia só, filha da educação ecarada e paciente dos labor.

Um dos proloquios é o seguinte:—*quando trangia sando, alhar pouco*.

Cada governo que se inicia vem com a mais ruidosas plataformas, cheias de bôas idéas, prometendo realizar enormes cousas.

No espirito de quem as lê, lampeja uma luz confortadora; e, no coração dos que encaram os problemas politico-sociais com interesse, nasce uma esperança de melhores dias, de mais conforto e bem-estar para os governados.

«Nesse engano d'alma ledo e cego», apenas decorremos pouco tempo, pois, desmoronando-se o bello castello prometido, despidas as flôres com que ataviam o que teem nos banquetes politicos e o que mandam em mensagens para o congresso, aparece na nudez paradisiaca a verdade que estava oculta:—um governo sem energia e sem compostura.

Esse que por ai se arrasta pegajosamente, descrevendo extravagantes curvas politicas aos olhos de todos, ora querendo ter arranjos com leoninos para, momentos depois, quedar-se molemente em uma indolencia pasmosa, não se parece absolutamente com o que nos era prometido e que todos esperavam.

O sr. Venceslau Braz, que parecia de uma fibra de aço, illudiu-nos a todos.

A sua bella aparencia era metalica, mas realmente o seu arcabouço era de gelatina.

O rompante, com que se annunciou no cenario da politica brazileira, transformou-se na triste passividade que todos notam.

Congresso trabalhando os quatro mezes constitucionais; orçamentos equilibrados; economias reaes; cortes profundos nas despezas publicas &, &, tudo quanto nos era promettido falhou, por que o chefe do Estado não tem a energia precisa para impôr bôas idéas.

Não era o não S. Exc. o homem do momento.

No inicio do seu governo, exhibiu-se quando tinha em suas mãos força poderosa para conter os impetos dos politicos que devastaram o erario publico e varrer da administração auxiliares desbonestos que comprometteram o quadriennio passado podia o paiz nessa triste situação, sem credito e sem recurso para manter em linha a sua honra. S. Exc. deixou-se maniatar, escravizando-se aos delapidadores.

Dai começarem as filas em que tem sido feral o seu governo.

E não se diga que não podia agir; podia, o fá-lo-ia com vantagem, pois conhecemos o que é e o que vale o congresso nacional quando um presidente de republica quer ser exercito, mavime no inicio de um quadriennio.

E que S. Exc. não estava na altura do cargo.

O Congresso trabalhará até 31 de dezembro; e, se alem não vai, e, porque o mez só tem 31 dias.

A lei orçamentaria, que se discute, sahirá com *deficit*, apezar do augmento escandaloso de impostos com que agravam a vida do povo.

As Strecurias continuam; os automoveis do governo rodam diariamente na capital da republica com os feirazdos apaniguados da administração; os ministerios continuam com a parentela dos secretarios atulhando-lhes as salas; as roubalheiras, os desfalques etc. aumentam a prodigiosa serie de escandalos.

Falta energia na mão que manobra o leme da nau do Estado. A moral, os bons costumes, a honestidade nas administrações devem partir de cima.

Dantas Barreto em Pernambuco, encontrou o estado desorganizado.

As rendas publicas soffriam diminuição nas repartições arrecadadoras; a justiça era um mito e ninguem acreditava na regeneração do velho leão do norte.

Os mãos exemplos, durante muitos annos seguidamente, haviam penetrado na massa dos corpos dirigentes; e acordar aquelle organismo parecia impossivel.

Dantas Barreto fez esse milagre, e em pouco tempo, sem que fosse preciso dimitir em massa os funccionarios que encontrou.

Foram poucos os que caíram sob o seu poderoso cutelo.

Com o seu exemplo eloquente e vivo de homem de acção, com o seu tino de governador energico e justiceiro, elevado aquelle alto cargo para administrar e não para politico, o general Dantas collocou, em um quadriennio, Pernambuco em uma situação economico-financeira invejavel, folgada, assistindo ao augmento das rendas do Estado apezar da diminuição de alguns impostos.

E é por isso que seu nome é apontado geralmente para a alta direcção do paiz.

A sua acção eficaz na elevada posição de governo de Pernambuco absolve-o dos erros que, como ministro da guerra, cometeu e dos quais se occupou o eminente senador Ruy Barbosa no senado.

Fosse o sr. Venceslau um homem de competencia moral e de enfibratura do general Dantas Barreto, e certamente o Congresso não teria até 31 de dezembro zombado da paciencia publica, num deboche politico, xangrando o erario, e não teriamos um orçamento com *deficit* e augmento de impostos que se annuncia.

Si, com menos de um anno de governo o sr. Venceslau Braz é isso, que todos sabem, o que não será ele quando chegar ao terceiro anno, se lá chegar?

Alpe.

A falta d'agua

Chegam-nos noticias diarias de que começa a faltar agua em diversas casas, que até hoje haviam escapado a tão triste situação. E com a séca que ai parece vir de novo, avaliem só a desgraça que nos aguarda!

Consta-nos que o sr. gerente da Companhia das Aguas affirma, a quem queira ouvi-lo, que a dita Companhia não aproveita, para o abastecimento da cidade, nem uma decima parte da agua dos seus mananciais.

Mas, se é exato isso, não se justifica tão revoltante abuzo. A Companhia das Aguas distribui, pelos seus accionistas, gordos dividendos. Agora mesmo acaba de elevar escandalosamente a sua receita, com esta extorsão e que está sujeitando os seus consumidores, forçando-os a pagarem mensalmente cincoenta por cento a mais do que pagavam. E apezar disso, tendo como affirma o seu gerente, agua nos seus mananciais bastante para abastecer dez vezes mais a cidade, deixa a mais grave daquelles consumidores sob a ameaça imminente da sede.

Cobra delles o mesmo que sempre cobrou, augmentado de cincoenta por cento e não lhes dá agua, a despeito de dispor com abundancia do precioso liquido nos seus mananciais!!!

A quem reclamar contra tamanho e gananciozo abuzo?

Ao sr. Herculano Parga, governador do Estado e filho do sr. gerente da Companhia das Aguas?

Advogado Alcides Pereira—rua do Sól n° 17. 615—6

CIGARROS PANAMA' Fabricados com fumo especial MARCA VEADO

Franklin Machado & Comp. Succs.

832—27 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

ATÉ A HORA EM QUE DECIA PARA O PRELO A NOSSA FOLHA, AINDA NÃO TINHA CHEGADO O NOSSO SERVIÇO TELEGRAFICO

O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO!
Peçam o superior fumo Caporal
CINCO em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 Kilo
preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA
PONTAS
Souza Cruz
ACHAM-SE JÁ À VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA

DIARIO DAS REPARTIÇÕIS

Telegratos

Estado das linhas: Bom.

—

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas:

Dia 21—para o norte, pelo «Maranhão» ás 11 horas.

Dia 22—para Lagoa, pelo «Ipiranga», ás 10 horas.

—

Intendencia

dia 19

Saldo do dia 17	4.008.892
Receita, hoje.	291.280
	4.300.172

—

Alfandega

Dia 19

Ouro.	7.529.947
Papel.	4.685.922
	12.215.869

—

Caixa Economica

Não houve, hontem, movimento nesta repartição.

—

Comercio

Foi extincta a firma, *Silva, Gonçalves & C.*, proprietaria do incendiado «Cinema São Luiz».

Retirou-se o socio Mariano Gomes de Castro, ficando o activo e passivo da firma dissolvida a cargo dos srs. José Gonçalves dos Santos e Antonio Alves da Silva.

—

CREDITO MUTUO PREDIAL.—Inscreveram-se mais os seguintes socios:

Alfredo dos Santos Ferreira, Abelino Cardoso de Aguiar, Maria da Costa, 2.ª *inscripção* Adelia Cardoso de Aguiar, Telmoth Soares Jorge, 2 *inscripções* Camilla Sá, Candida Forter, Admar Cantanhede, 2 inscripções, Camilla Sá, Reis Ramos Paz Barreto, Antonio Basta Pinto Prata.

—

A guarda noturna

Hontem, ás 3 horas, na rua 28 de julho, foi o guarda Januario Lobão agredido por um individuo de côr preta, trajando calça azul e camiza amarella. O tal tipo disparou dois tiros de revolver no guarda que, estando tambem armado, acertou-lhe seu tiro e deu-lhe tres.

O preto quando viu as coitas pretas dos gambôas, não sendo apanhado pelos guardas que, como aventureiros, seguiam no seu encalço.

—

Os socios da União estudantil Sotero Romero reunem-se, hoje á noite, para tratar de negocios do seu interesse.

—

Uma lancha fará hoje e amanhã viagens para o Faro, condusindo romeiros para a festa de S. Joaquim do Bacanga que naquella localidade amanhã se realisa.

—

As escolas

Realisaram-se hoje pela manhã, os exames da escola estadoal «Nina Rodrigues».

Foram presididos pelo dr. Antonio Lopes, ferste do Liceu.

—

Vão ser excluidos, por insubordinação, os guardas civis dr. Passajem Franco, Theodoro Marques de Sousa e Levindo Ferreira Rodrigues, que foram substituidos pelos srs. José Pereira da Silva e Antonio José de Carvalho.

—

Cazino Maranhense

Promette grande animação o sarau dansante que, hoje á noite, dá nos seus salões á travessa 5 de Outubro, 18, o Cazino Maranhense.

Convidou-se-á da maxima simplicidade.

Mais uma vez somos gratos pelo convite que nos enviaram.

Na caza alheia

Pacotilha—Um despacho telegrafico annuncia as projectadas festas, na capital do Paiz, para festejar a bandeira. Enquanto a coisa corre assim vai tudo muito bem. O cambio baixa, a vergonha engrossa, a moralidade publica nome-se, a lei anda aos trambolhões, a divida publica cresce, mas emquanto se festejar a bandeira com discursos, musicas e batalhas de rodeio e confetes vai tudo ás mil maravilhas.

—Um outro despacho memora, a propozito de uns fogachos famintos de Monsoró, a frase classica de Pedro II, em 1889: «Vendem as joias da corôa mas não deixem brasileiros morrerem á fome».

O que nos vale é que a Republica não tem joias. Se as tivesse, nem mesmo esse recurso nos restaria para matar a fome aos flagelados. Porque quando se precisassem de, para tal fim, já de muito estariam...vendidas ou, pelo menos, no prego...

—J. S. resolve contas sobre a Grecia e adjacencias geograficas, diplomaticas e politicas.

—O sr. J. A. Correia continua infatigavelmente a dar lições de linguagem ao povo. Aleluia se o Herculano ou o Raul as lessem...

O Jornal—Continua sem abonecos». Afirmam-nos que é tudo por ordem do Fran, que sempre implicou com os dittos. Consta-nos que o homemsinho já declarou que «bonecos» naquella «grita» só do Herculano ou do Bernardino Machado

Diario Oficial—Fitotomico, de bejaço e ramiforme.

Abelhudo

—

Pelos templos

Amanhã, haverá os seguintes missas paroquiaes:—ás 4 1/2 horas, no Carmo e S. Antonio, ás 6, em S. Antonio, ás 6 1/2, no Recolhimento e Anjo Custodio, ás 7, na Santa Casa S. Antonio, S. José das Laranjeiras, Carmo, S. Pantaleão, S. João, Conceição e S. Antonio.

REMEDIOS—Missa com canticos, amanhã, ás 7 horas.

CARMO—Missa, com canticos, segunda-feira, em honra á Nª Cª da Piedade, professora da musica sacra.

—Missa, segunda-feira, por alma do cap. Antonio Raimundo de Oliveira Britto, 7º dia do seu fallecimento.

—

Ordenação sacerdotal

Realisam-se, amanhã, na Cathedral, as solemnidades da ordenação sacerdotal. Receberão a «Tonsura» os seminaristas—José Possidonio de Sousa Martins, José de Souza Carvalho e José Polycarpo Seabra Ayres; o ediculato e subdiaconato—Arias d'Almeida da Cruz, e o presbyterato e diaconato—Felippe Condurú Pacheco.

Os atos começarão, ás 8 horas, sob a presidencia do sr. bispo diocesano e com a assistencia de todo o clero da capital.

A' noite, haverá Te-Deum em ação de graças por tão fausto acontecimento, pregando depois o sr. bispo.

—Segundo determinação do chefe da igreja maranhense, todas as missas das matrizes, igrejas e capellas filiaes serão celebradas amanhã, ás 7 horas, afim de que todos os sacerdotes estejam livres cedo, para tomar parte nos atos da Cathedral.

—

Os Geraldos

Estão tão apreciados diariotes farão, hoje, no Paiuhy, a sua festa artistica.

Para ella organisaram rasos simpathicos artistas um programma variado e cheio de surprezas.

Alf. Albuquerque prestará o seu valioso concurso a esse festival.

Estamos certos que os Geraldos, queridos muito alem do nosso meio, vão apanhar enchentes colossaes.

Como andam as couzas pelo Rozario

Na noite de 17 do corrente, na fazenda «Vale-quem-tem», de propriedade da familia do sr. Romero de Gouveia, deu-se um crime que poderia ter consequencias mais serias, se não fossem as providencias tomadas pelo delegado.

Cauto de tal, sciente, sem que tivesse motivo justificado, ás 21 horas deposito da hotes na porta da residencia do capitão Antonio Silva Serra, casado com a exma. sr. d. Evangelina Gomes, filha do sr. Romeiro.

O capitão Serra levantou-se para ver quem era, e mal abre a porta, recebeu uma forte cacetada na cabeça.

O agressor, depois da cacetada, armado de facão começou a dar cutiladas na ultima das suas façanhas.

Apezar da heroica defeza por parte do agredido e de sua esposa, conseguiu Canuto fazer mais de meia dusia de ferimentos no craneo do tal Serra, cortar-lhe a metade do pavilhão da orelha esquerda, fraturar-lhes o dedo minimo da mão direita a ponto de deixal-o quasi amputado, contundir-lhe o fiunco direito e escoriar-lhe um dos hombros.

Momento depois era o valente apresentar preso e entregue á policia do litoral.

O farmaceutico Estevão fez os primeiros curativos necessarios.

O senhor Romero acompanhado de seu filho, o dr. José Gouveia, em Vapor tratado, dirigiu-se logo pela vila trazendo o ferido para esta capital.

Ignoramos o motivo do crime, pois a familia Serra é geralmente estimada nessa localidade.

—

A coluna do povo

Somos informados de que é improcedente a reclamação que nos enviaram ao nosso numero. O que fizemos em a nossa edição de hontem.

Este mais não fazemos dever em dispensa a rua de S. Pantaleão e isso pode afirmar o seu proprietario que é um distinto cavalheiro que sempre anda no mesmo e que não consente as grandes correrias.

* * *

Illustre sr. diretor de «A Tarde».

Por intermedio do vosso conceituado jornal, solicitamos providencias a quem de direito para o inqualificavel abuso que presentemente está se verificando lá pelo gazometro.

Nas noites de luar, antes das 10 horas, como ainda hontem sucedeu, diminuem a força do gaz, privando, dessa maneira, as casas particulares de luz, como se a lua influisse na iluminação das mesmas!

E' justo que se tome tal medida com relação ás ruas, praças, becos, & &, mas não é licito que os consumidores se vejam na dura necessidade de procurar um outro meio de iluminação, caro não queiram mandar collocar telhas de vidro por todas as partes, afim de gozarem do belo e suave clarão da gentil e encantadora Diana.

Alguns prejudicados

—

Em assembléa geral reunem-se, segunda-feira, ás 19 horas, os socios da Sociedade Beneficente Auxiliense.

—

Mais uma do sr. Leoncio

O autor do monstruoso atentado contra uma infeliz menina de 7 annos de idade e do qual deu hontem noticia a imprensa desta capital é o individuo Marcellino Primo, sentenciado á prisão celular de 15 annos, e que deveria estar cumprindo essa pena na Penitenciaria.

Entretanto, com o mais flagrante respeito á lei, fora mandado pelo sr. Leoncio Rodrigues para o sitio Nova Olinda, onde trabalhava no cultivo dos capinzaes, destinados á alimentação da magra e lazarenta cavalhada da guarda pretoriana do sr. Herculano Parga.

E a prova da incrivel relaxação com que são fiscalizados os presos que ali vão trabalhar al está no triste crime acima mencionado. Porque si os presos ali, ao menos estivessem acompanhados de praças que os vigiassem, não se teria dado o excellente fato que se deu, devido á circumstancia dorida desse moço que filho do secretario da justiça e segurança publica, mas que, na realidade, não passa de um vulgar cabo eleitoral.

—

A Camara Municipal

Reunem-se, segunda-feira, os membros da Camara Municipal.

Alf. Albuquerque

Do programma do festival artistico do apreciado cançonetista Alf. Albuquerque, o qual se realisará quarta-feira proxima, destacamos um solo de violino pelo maestro Armando Lameira, um solo de flauta pelo maestro Adelman Corrêa e um trecho de opera cantado pelo baritono Rabaiza.

Os Geraldos completam a parte, apresentando programma novo, e Alf. Albuquerque em cada sessão dará um programma.

—

EFEMERIDES SOCIAIS

Aniversarios

Festeja, hoje, 18º aniversario do seu feliz consorcio o nosso prezado companheiro e amigo dr. Alcides Pereira.

Por tal motivo lhe locamos e á sua exma familia os nossos parabens.

—

Falecimentos

LEONCIO MEDEIROS

A's 12 horas de hoje falecerá, á rua do Mocambo, o sr. Leoncio Jansen de Medeiros.

O finado pertencia a uma das mais distinctas familias deste Estado. Era sobrinho dos srs. drs. Justo e Manoel Jansen Ferreira e capitão Hermenegildo Jansen Ferreira aos quais, bem como á sua exma. viuva e filhos apresentamos as nossas mais sinceras condolencias.

O sahimento terá lugar amanhã, ás 7 horas.

* * *

Succumbiu hontem á tarde, sepultando-se hoje á tarde, o sr. Leocadio Pinto.

O extinto deixa viuva e dois filhos.

O enterro sairá da casa das Hortas, 99.

Pezames.

Protesto

Constando que ainda me acho lançado pela Agencia da Collectoria Estadual de Primeiro-Cruz, sobre uma taverna que possuia em Santo Amaro, termo de Sitio-Novo, quando já por duas vezes pedi illuminação da mesma, a primeira em Março e a segunda diretamente ao exmo. sr. dr. Secretario da Fazenda em 26 de julho deste ano, pedindo não só illuminação como participando que havia fechado a dita taverna em 30 de julho, tempo esse até quando havia pago, portanto julgando não dever pagar aquelle que não sou devedor, venho por este meio protestar perante o exmo sr. dr. Governador do Estado, perante o exmo. dr. Secretario da Fazenda e perante o publico, para os fins de direito.

Rozario, 8 de novembro de 1915.

857—3 *Lino Tavares da Silva*

Vapor Caxias

Ao publico

Tendo circulado a noticia, de que as Companhias de Seguros, nesta Capital, não segurariam as cargas embarcadas pelo vapor Caxias, apressamo-nos em publicar abaixo, as respostas dadas por aquellas, levando assim o publico, conhecida da verdade.

COMPANHIA DE SEGUROS MARANHENSE

Ams. e sr. Cezar Augusto Bellort

Tenho segurado e continuamos a segurar-vos, empregando o vapor Caxias permanecer em estado de navegabilidade, aforrado pela Capitania do Porto.

Saudação

Pela Companhia de Seguros Maranhense

O Diretor Presidente

Joaquim Francisco dos Santos

—

COMPANHIA DE SEGUROS ESPERANÇA

Amo. e sr. Cezar Augusto Bellort

Respondendo a carta supra declaramos nada saber em desabono das muito condições de navegabilidade do vapor Caxias de que nos aterrodastes.

Poderemos pois acceitar propostas para assumir riscos de seguros marítimos sobre mercadorias transportadas por esse vapor.

Amos. mtes. e ctos.

Pela Companhia Esperança

J. C. Vaz Nordinho—Gerente Interc.

—

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Amo. e sr. Cezar Augusto Bellort

Respondemos affirmativamente, isto é, que seguramos.

Amos e Obros.

849—3 *Alves Junior & C.*

—

Ao sr. Francisco P. Aguirres

Tendo a se, citado o meu nome no seu annuncio publicado hontem, convido-o a constatar a dar publicidade ás cartas que lhe enviei depois do sr. não ter mais centralista, por que os seus conselheiros parecem que ignoram as mesmas, e sendo assim os inocentes tambem ignoramos.

Só o só

Em 20 de Novembro de 1915

Nilo Lodgero Pinto

856—1

Ao comercio

José Gonçalves dos Santos, Antonio Alves da Silva e Mariano Gomes de Castro, socios da firma SILVA GONCALVES & Comp., declaram que, com a retirada amigavel do ultimo (Mariano Gomes de Castro), ficou a dita firma, desta data, extincta, sendo responsaveis pelo ativo e passivo da mesma os dois primeiros (José Gonçalves dos Santos e Antonio Alves da Silva).

Maranhão, 17 de novembro de 1915.

855—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 23 ás 12 horas da noite
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 22 ás 12 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até o dia estabelecido ás 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 25 ás 24 horas.
Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 24 ás 18 horas
e vendem passagens no mesmo Trapiche até ás 15 horas do dia 25.

Empreza Wall em Administração

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 24, ás 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «S. Paulo», sahirá no dia 23, ás 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «São Paulo» sahirá no dia 24, ás 24 horas.
Recebe cargas e passageiros.

Para Lagoa

O vapor «Ipiranga», sahirá no dia 22, ás 22 horas.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 15 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 22 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 130

103

Sai o gallo do terreiro,
Sai da cadeia o ladrão,
Sai a tinta do tinteiro,
Locancio, tú sais ou não?

Rumores de monarquia

Um despacho da *Parceilla* de sabado dá conta de que a propaganda da monarquista cada vez mais se accentúa no Brazil. Documenta a asserção o facto de haverem sahido a milhões os postaes e compros espalhados no paiz nestes ultimos tempos, pregando a volta ao regimen decahido como unico meio de salvação nacional.

Verdade isso? Os mero exajero de correspondente telegrafico de jornal provinciano, á cata de novas de sensação?

Pouco importa ao caso.

O que é facto, averiguado e positivo, é que a corrente restauradora, que ha annos era um sonho falaz entre nós, parece, com effeito, avolumar-se dia a dia. Não como consequencia de uma propaganda systematica e tenaz de comités ou gremios sebastianistas. Esses, se porventura existem, tão apagadamente trabalham, que a gente, em geral, nem dá pelos seus esforços.

Não. A idéa monarquista, se assim se fortalece progressivamente no paiz, se assim vai entre nós progressivamente criando raizes cada vez mais fundas e distendidas, é por paros esforços da Republica. E' a Republica e ella tão sómente quem trabalha, com denodo exemplar e infatigavel solicitude, para gerar no espirito publico a convicção de que, na volta ao regimen passado, é que residem as condições unicas da nossa prosperidade e do nosso bem estar.

Paradoxo a muitos se afigurará, talvez, o asserto que ai fica. Dois minutos de reflexão, porem, a juizo opposto conduzirão os que tal, porventura, cuidarem.

A Republica entre nós tem sido, dia a dia, o desmentido formal das notas essenciais, que constituem o conceito dessa fórma de governo, em todas as parajens do mundo civilizado.

Notas, com effeito, a Republica se apresenta como um regimen de livre exercicio dos direitos e regalias de cada cidadão, sob o amparo supremo da lei igual para todos. Entre nós, a Republica até hoje não passou de um regimen de arrôcho absoluto daquelle exercicio, brutalmente coagido, nas suas mais geniaes exteriorizações, por leis draconianas e platonicas, de mera apparencia, firmando, na pratica, o principio odioso de um regimen de privilegio dos governantes sobre os governados.

Lá, naquellas paragens, a Republica se perfila como um regimen de absoluta moralidade administrativa, onde os dinheiros publicos são tão sagrados para as autoridades que os distribuem, como o recesso intimo de um santuario para os crentes sinceros do catholicismo. Aqui, entre nós, a Republica se caracterisa, muito ao contrario, pela mais immoral, a mais deslavada e a mais cynica das dilapidações daquelles dinheiros, destinados a enriquecer escandalosamente os que governam e os seus apaniguados de eleição.

Lá, nas mencionadas paragens, a Republica se apregoa como o regimen do triunfo absoluto da competencia intellectual e moral nas mais altas regiões do poder, como a fórma politica em que apenas governam os mais talentosos, os mais cultos e os mais moralisados. Aqui, entre nós, o que a todo momento vemos é o opposto disso, é a victoria constante, nas lutas para a conquista do poder publico, dos estultos, dos ineptos, dos desbonestos, para quem a função publica nada mais é do que um caminho cumodo e curto para se instalarem, á tripa fórra, na fortuna e na vida.

E assim por diante poderiamos proseguir, num cotejo flagrante e sujestivo, topando, a cada passo, fosse qual fosse o ponto de vista critico em que nos collocassemos, com a prova triunfal e soberana da verdade absoluta, acima enunciada, do que a Republica entre nós nada mais tem feito, até hoje, do que desmentir tudo o que dela se poderia esperar.

Que ha, pois, de surprecendente no facto de começarem todos, indistinctamente, a olhar com saudades para o regimen que se foi? Maximé quando a verdade irrecusavel é que nelle ousava se via, em tempo algum, o que ai atualmente temos, a escandalizar-nos os olhos, a arruinar-nos a fortuna publica, a compromoter-nos vergonhozamente os creditos perante o extranjeiro, a roubar-nos a tranquilidade e o socego, pelo perigo de imminente violação em que vivem os nossos mais sagrados direitos individuaes, a embaraçar-nos a existencia pelas apprensões do futuro negro que aguarda os nossos filhos, num paiz material e moralmente falido como esse, em que cinco lustros de vida republicana trasformaram o Brazil do Imperio?!

Que vai sair de tudo isso, ninguem com precisão o poderia dizer. Uma lição porventura, porem, de tudo isso retiramos já. E é aquella que nos ensina a vacuidade absoluta do principio de politica romantica, assignalando a republica como a fórma ideal de governo, como a unica, entre todas as outras, capaz de conduzir os povos á felicidade.

Porque a verdade, que hoje ninguem mais nega, é que cahe de moda já, definitivamente, esse antiquado sonho demagogico. O principio da relatividade, sobre o qual repousa toda a construcção mental contemporanea, abriu já caminho triunfante no campo da arte politica. Não ha fórma ideal de governo, capaz daquelles resultados bemfeitos, uma vez que se ache em desharmonia com as condições especificas do meio social em que se implante. Todas elas são capazes de resultados identicos, desde o instante em que se achem de harmonia com as apontadas condições.

Na caza alheia

Parcellha—No serviço telegrafico, chega-nos um despacho do Rio annunciando que Tinta Ruiz não morreu.

Pesher, portanto, o Quinzas as suas lagrimas e o seu pranto.

—No «Povo» recebeu cahta o Ariel de umas coisas que se relacionam com a Persia. Dario Xerxes e outras cousas e figuras atlantia. Do actualidade, nem duvida, a verdade, que o Oriente está na berra, em cima mesmo, depois que o «Ita central do conflito europeu parece dedicar-se ao ramo de Constantinopla.

—Extenso e variado noticiario, sobretudo se á da fuga do Bandeira e do monstruoso crime do Rosario, de que deram conta tambem na nossa edição de sabado.

O Jornal—D. E. borda juntos concertos sobre a transformação do theatro, a propozito das festas dos Geraldos e Albuquerque.

No serviço telegrafico figura um despacho annunciando que o Marechal Hermes não vai em S. Paulo, como se suppunha. Epigrafou o Yeso esse despacho assim:

Mudo e quedo

Haverá quem logre explicar em que é tal epigrafe se relaciona com o contendo do despacho que encima?

O Diario Official—Bonzado, aquilarou e donairou.

Abelhado

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 — Sobrado — Maranhão —

Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8038 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa de Natal aos seus protestantes, 20 premios extraordinarios em joias, que correrão com o sorteio de 15 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhantes no valor de.....	1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1:000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250.....	1:500$000
Cinco anneis de ouro no valor de 50.....	55.000
Total Rs.	4:00.500

A unica que offerece serteios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

A Predial do Norte

Inscreveram-se mais como socios da 2.ª serie, cujo 28.º sorteio correrá a 30 do corrente, as seguintes pessoas:

Um babiano, Izabel Maria de Almeida, Otilio Tinoco Pereira, Quelroz irmãos, Fortunata, Maria Thereza Martins de Figueiredo, Abilio Valente de Figueiredo, o pequeno Darval, Ramalho Cruz & C.ma, Padre Antonio Baptista de Moraes, Joaquim dos Neves Barbosa, Delfim Neves Pinheiro, João Candido Cabral, Henrique Ribeiro, Bernardino José da Silva, D. Clara e Pedro José Monteiro, Alfredo Pestes, Filhos de Raymundo Gomes dos Santos, Dois irmãos, Salvador Figueiredo Bayma, Alice Maria Valladão Borges, Filho de João Martins, Zezinho, Maria Vianna Mendes, Euridice V. Cardoso e Maria D. V. Vasconcellos.

Seção telegraphica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

Rejisto civil

Dia 19 de novembro de 1915

NASCIMENTOS

Antonia, filha natural da Benedita Corrêa; Domicila, filha natural de Robert? Emilia da Conceição.

OBITOS

Silveria Sousa, maranhense, 36 annos sem assistencia medica; falleceu no Asil; Raymunda Barbosa de Sousa, maranhense 58 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil; Manoel, maranhense, sem assistencia, morreu, falleceu no Asil; José de Ribamar, maranhense, idade, sem assistencia medica, falleceu no Asil; Miguel Borges de Moraes, maranhense, 45 annos sem assistencia medica; falleceu no Asil; José Francisco de Nascimento, cearense, 58 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil; Joaquim José Ferreira, 39 annos, maranhense; Manoel Farias, maranhense, 30 annos, diarreia sanguinea.

Folhas soltas

Pois o facto se deu.

Deu-se na terça feira, lá no palacio do governo.

Vi com meus olhos que a terra ha de comer, como diz o Zé pereira.

Apezar de eu não ser cabeça chegou alguma vezes vou á casa do governo ver o Herculano, de quem sou amigo intimo, graças a Deus.

Na terça feira fui lá. Estava tudo cheio.

O meu amigo governador via se cercado por todos os lados por um seu numero de pessoas que ali se achavam para tratar dos mais altos interesses do Estado.

Sim, porque ninguem ali se encontrava para pedir favores ao governo, para bajular o governo, para ver o governo.

Todos, mas todos sem desrespeito de um só, estavam ali apalando, com as suas luzes, o Herculano a resolver assuntos da mais alta importancia.

Quando eu cheguei cada qual perfilava em se mostrar de ideias mais altas, de inteligencia mais lucida.

O momento era solemne. Discutia-se um caso importantissimo que era preciso resolver com urgencia.

Queria se saber com que farda faria o corpo militar a parada do dia seguinte, feriado estadual: se de cáki, se de azulão.

As ideas luminosas sobre o caso surjiam de todos os lados.

Eu como não ia lá para assistir o governo e sim para ver o Herculano, sentei-me e esperei que terminasse aquela magna conferencia.

Depois de muitos pros e contras ficou resolvido que os soldados vestiriam azulão, por ser mais solemne, mais imponente.

Assentado isso, faltava prevenir o cap. do porto da hora da recepção official.

Era a unica autoridade que faltava scientificar da hora.

O Herculano correu os olhos pela sala, o ajudante o Raul, que é o criado de recados do governo, com a acumulação do cargo de secretario do Interior, chamou-o e, com aquella voz rouquenha, lhe disse:

—Vá ao cap. do porto e diga-lhe que a recepção, amanhã, é ás 10 horas.

O Raulinho saiu todo corvado e serrideste, braços arqueados a abanar o vento, a se desempenhar daquella missão assinalada que lhe confiara o chefe do Estado.

Ao chegar, porém, na sala de ordens, deu de frente com o Bessa que pacatamente pitava um cigarro e consultava historias do tempo em que fôra inedito do «Vinnas», no paiol do lapoco, tijeiro como um alho.

O Raul, já não o curvado e serrideste Raul que, momentos antes, deveras a espinha, mas sim o severo Raul, o austero secretario do Interior, impondo naquela sua pose de alto funccionario, disse ao pobre do aja laste dordeca:

—Oh seu Bessa, vá lá ao cap. do porto e diga-lhe que a recepção official, amanhã, é ás 10 horas.

O Bessa levantou-se logo, sacudiu a farda, todo honrado com aquella missão.

E de lunetas a chapar sahiu em ramo da porta da rua.

Ao chegar, porem, no corredor, encontrou-se com o sargento da Guarda.

O Bessa transfigurou-se.

A sua cara tomou a impassibilidade dos grandes dias, as suas lunetas deu pendurar maior numero de faiscas, e, em frente do sargento perfilado, ordenou:

—Vá ao cap. do porto e diga lhe que a recepção official, amanhã, é ás 10 horas.

O sargento grou sobre os calcanhares; nas costas cruzaram-se os tachos da sua boia e bater nos degraus.

O sargento não foi á Capitania.

Não foi, porque encontrou o cabo da 4ta Guarda que cautelosamente preguiçosamente descansado nas portas da cadeia de João Lisboa, que está no corredor de palacio, de chapeu caido sobre os olhos e de sobre o cinto abertos os cabos.

Foi o cabo quem recebeu a ordem.

Ajeitou-se todo e partiu rumo da Capitania.

Ali lá proximo da Delegacia Fiscal quando viu um soldado sentado num banco.

O cabo endireitou as calças, puxou mais a blusa pra baixo e o cinto pra cima, e foi-se em direção ao soldado. E este, por sua vez, recebeu a incumbencia do cabo, que a levara do sargento, transmitida pelo Bessa que fôra incumbido pelo Raul a quem mandara o Herculano.

Mal o cabo deu as costas, o soldado chamou um pequeno que estava jogando bola aos sargets e, dando-lhe um vintem, pediu-lhe o favor de ir dar o recado.

O pequeno, porem, de posse do vintem, disparou num carreiro doido, rasga abanco.

E o soldado, enganado pelo moleque, lá se foi, lamentando não haver fardamento inferior a ele, a cumprir a ordem.

E lá assim que o recado chegou ao seu destino.

Amado.

Os Geraldos e Alf. Albuquerque

Sabado, fizeram a sua festa artistica, no cinema Palace, os queridos e aplaudidos diletantes e cançonetistas Os Geraldos que a dedicaram ás exmas. familias maranhenses, ao commercio e aos habitantes do Palace.

A primeira parte constou de duas fitas inteiras que muito desagradaram, principalmente a comedia «Sobre o mar agitado».

No palco, o simpatico Alfredo Albuquerque revelou-se um valioso concurso ao beneficio, cantando tres numeros explendidos.

Dos Geraldos o que mais agradou foram os aparelhos e sempre á imitar.

O palco representava uma bem feita combinação de cores, de lindo efeito.

—O que a nossa gente estranhou chocando mesmo a nossa indignação, foi o facto dos emprehitarios do cinema Palace guardarem silencio, já nas folhas de papel, já nos programas, sobre o preço das entradas e á venda, cobrarem o dobro, isto é, 2$000 por bilhete.

Este rebolição, que recebeu convite pessoal do Geraldos, já mandou alguns dos seus representantes que, como de costume julgavam pagar apenas 1$000 pelo bilhete de entrada, tendo, porem, de quinze, de fazer-lhe em duplicata, embora indevidamente.

Aqui fica, portanto, a nossa reclamação que, alias, é a sentir do publico em geral.

***

Hontem, o Palace deu para a concorrencia uma matinée, ás 5 1/2 horas, com um bom programa e a muita concorrencia ao publico uma excellente diversão, pelo que consegui tres enchentes «O pregador de evangelhos, da escolinha, é quia dessas fitas que pelo seu enredo e dei desempenho, perfeitamente podem ser chamadas exercio de ouro».

Na parte theatral, o simpatico Albuquerque, com sua bondade, arrancou risadas aos seus numerosos gostosos gargalhadas não lhe regateando palmas, e palmas, merecidos aplausos, bem como aos Geraldos que apresentaram um bom programa.—GH

Hotel Madrid

AVENIDA PEDRO II DE GONÇALVES

Rua Portugal, 33

Neste hotel abre-se a casinha nacional e estrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionista á 80$000 mensaes, damos refeições almoço ou jantar á 2$000 e não pouparemos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A proprietaria
Rosita Colbery. 720—3

LXIX

Portuense... não vais, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se as 3 ½ da tarde
REDACTADO POR UMA
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSINATURAS
Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
A correspondencia para a Redacção, a rua do Palma, ns. 4 e 6.

O plantão

O plantão nocturno de hoje está a cargo da farmacia do Francisco de Mello Assumpção, á rua do Sol.

Movimento do porto

ENTRADOS
«Bahia», do norte, a 25
«Araxatuba», do sul, a 24
«Dominion», de New York, a 30
«Olinda», do sul, a 2 do corrente

SAHIDAS
«Cariua», para o Pindaré, a 27
«Cearense», para Pernambuco, a 25
«São Pedro», para Pedreiras, a 25, as 12 horas.
«São João», para o Pindaré, a 24, ás 22 horas.
«Iguarassú», para Lagoa, a 22, ás 22 horas.
«Barão de Grajahú», para o Mearim, a 22 ás 24 horas.
«Brasil», para Caxias, a 22, ás 24 horas
«Barão de Horocahy», para Caxias, a 25

ESPERADOS
«Tijuca», do norte, hoje
«Maranhão», do sul, hontem
«Cearense», de Pernambuco, hontem
—Passageiros vindos do sul, no paquete «Maranhão»: F. J. Magalhães de Almeida, J. Teixeira Lopes e familia, José Santos, José Teixeira, Cristovão Guerra, Cristovão C. Branco, Antonio P. de Oliveira, Abilio Lassance, Zacarias Abrahão 400 de terceira classe e em transito 827.
—Passageiros vindos no vapor «Cearense»:
De Pernambuco: Alberto Sergio
Do Ceará: Heliodoro Lima, D. Mathilde Chaves Lima, Francisco C. Lima, José C. Lima, José F. Lima, Francisco A. de Lima, Aguiles C. Lima, d. Guiomar C. Lima, Arquimedes Lima, d. Maria Lima, Algiberto C. Lima e 5 de 3ª classe.

Para exercer o cargo de chefe de uma agencia fiscal na pouco criada no lugar Macapá, municipio de S. Bento, foi nomeado o cidadão Manoel Sebastião Rodrigues Bollão.

O guarda da Recebedoria, Alexandre de Viveiros Raposo, obteve trez mezes de licença, sem vencimentos, para tratar de seus interesses.

Advogado Alcides Pereira—rua do Sól n° 17. 615—5

O sr. Antonio da Silva Guimarães, na qualidade de inventariante dos bens deixados pelo fallecido sr. Antonio Mariano Franco de Sá, Junior, está convidando os seus credores e devedores do mesmo para apresentarem os seus debitos ou creditos para serem descritos no respectivo inventario.

Companhia do Gaz

São convidados os portadores de Debentures desta Companhia, a troca-los por apolices da Intendencia Municipal, na secretaria da Companhia das Aguas, todos os dias uteis, das 9 ás 11 e das 13 ás 16 horas, em virtude de lei ahi levada a escriptura de venda da The Maranhão Obras Publicas, Ltd, á Camara Municipal da Capital.

Foi nomeado logar de agente do correio de Chapadinha foi nomeado o sr. Anto Rodrigues Martins.

Declarou-se uma exoneração do logar de estafeta da linha de S. Antonio do Balsas, o sr. Agostinho Pereira dos Reis.

A Associação Commercial e a carga do vapor «Michael»

Ao presidente da Associação Commercial, o sr. José João de Sousa, foi solicitada a seguinte

Declaração

Nós, abaixo assignados, consignatarios de mercadorias vindas da Europa, a bordo do vapor inglez «Michael», entrado neste porto a 27 de outubro findo, declaramos ter solicitado o concurso da directoria da Associação Commercial no sentido de realizarmos perante os srs. Booth & Co. (London) Ltd, neste Estado, acerca o processo que nos occasionou a demora da chegada do referido vapor, que annunciado, vai Lisboa, para vir ao Maranhão Pará e Ceará, alterou seu itinerario, vindo ao nosso porto em ultimo logar. Como consequencia disso, os generos sujeitos á facil deterioração, especialmente frutas, chegaram podres, tendo a Alfandega mandado destruir ao mar cerca de 300 volumes.

Attesce ainda que a demora na descarga dos alvarengas para a Alfandega foi tamanha que causou mais para o estrago das mercadorias, sobretudo as que deveriam ser despachadas sobre agua, pois que o citado vapor entrando naquella data (27 de outubro) ainda a 10 do corrente eram descarregados livres.

Maranhão 30 de novembro de 1915.
Figueiredo & Irmão.
Tavares da Silva & Comp.
Alfonso Campos & Com.
Moreira Junior & Comp.
Jorge & Soares
J. Pinheiro Ferreira Gomes, representante de Guimarães & Neves, de Lisboa
Empreza Caixeiros & Comp.
P. P. João Guimarães, representante de Mattos H. Garcia, de Lisboa
Raimundo da Silva Abreu
Nunes d'Oliveira & Comp.
Pereira Matos & Comp. Sucss
Cunha & Comp.
J. Pereira dos Santos
B. Maia & Comp.
Fernandes Praça & Comp.
Alves Junior & Comp.
Pires & Claro

862

Constructora Maranhense — No sorteio realisado em 29 do corrente, foi premiada a caderneta n. 355 pertencente ao sr. Manoel Coutinho da Silva.

Sociedades

Reunem-se hoje, ás 19 horas, em sessão extraordinaria, na residencia do sr. Nestor Bona Neves, á rua de Santa Anninha, os socios da Sociedade B. N. Senhora dos Remedios.

Foi transferida para o proximo domingo, 28, a conferencia que o sr. Cecilio Lopes ia fazer hontem, no Teatro S. Luiz, em beneficio dos feijoados.

Raffaello Segrè

Para a sua festa artistica amanhã, no cinema Palace, este eximio maestro que na temporada Geraldoo—Albuquerque dirigia a orchestra.

Dado o seu profundo conhecimento na arte é de esperar um publico selecto a assistir á festa do maestro Rafaello Segrè.

Emulsão de Scott

Entrou hoje em nossa redacção o sr. Frank B. Hallet, representante da mundialmente conhecida Emulsão de Scott, de Scott & Bowne, de Bloomfield, N. J. E. U. da A.
Gratos.

Protesto

Constando que ainda não está lavrado pela Agencia da Intendencia Municipal de Primeira-Cruz, sobre uma taverna que possuia em Santo Amaro, termo de Mirinha, quando já por duas vezes pedi a limitação da mesma; a primeira em Março e a segunda directamente ao exmo. sr. dr. Secretario da Policia e 26 de Junho deste anno, pedindo a [illegible] como participando que havia [illegible] dita taverna em 30 de Julho [illegible] até quando havia pago; portanto [illegible] do não dever pagar aquillo que não [illegible] devedor, venho por este meio protestar perante o exmo. sr. dr. Governador do Estado, perante o exmo. dr. Secretario da Fazenda e perante o publico, para os fins de direito.

Rosario, 6 de Novembro de 1915.
857—2 *Lino Tavares da Silva*

EFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A senhora Jamy, filha do sr. Benedicto Zacarias de Gaya, funccionario postal.

O joven Olimpio de Lima Filho, passando septa da Luz.

Fazem, hontem, o anniversario natalicio do sr. desembargador Torquato Tasso Corrêa de Sousa.

Embora tardiamente, mandamos a s. s. o nosso cartão de felicitação.

Parabens.

Casamentos

Foi hontem pedida em casamento pelo sr. José Olegario Ribeiro, a senhorita Isabel Dias Pereira, irmã do sr. Epaminondas Dias Pereira, alto funccionario de nossas officinas.

Parabens.

Fallecimentos

LEOCADIO MENDONÇA

Seguido de um numeroso acompanhamento realisou-se hontem, ás 9 1/2 horas, o enterro do sr. Leocadio Lemos de Mendonça, ex-negociante de nossa praça.

Deixou-nos os filhos do casal os srs. Antonio Aligio Ewerton de Carvalho, Washington Lobo, Ignacio Parga, Raimundo Alexandre Vinhais, Antonio Almeida e Paulo Toni.

O finado, que foi sepultado no lado de seu sogro, Roberto Guiseppe Luigi Mojoli, enfermou seu genro, deixa esposa, a exma sr.ª d. Amalia Mojoli Jansen Medeiros e filhos, Maria da Lourdes e Roberto Medeiros, a quem, bem como aos demais parentes reiteramos os nossos sinceros condolencias.

* * *

No Estado do Pará falleceu hontem o capitão reformado do exercito, sr. José Esberon Rocha, irmão da exma. sra. d. Francisca Rocha, a quem sentimentamos.

Juizo de Direito de Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 134

Faço saber que pretendem casar-se Augusto Ribeiro do Sacramento, solteiro, maior, e Gervasina Vieira de Miranda, solteira, filha legitima de Clarindo José Ribeiro e Maximiana Ribeiro de Sampaio, fallecidos, com 26 annos de idade, ditendo ser natural do Estado do Piauhy e residente nesta capital; ella filha legitima de Joaquim Ignacio de Miranda e Adelaide Angelica Vieira de Miranda, residente nesta cidade, com 18 annos de idade, ditendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Se alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 14 de Setembro de 1915.

O Escrivão de Cazamentos,
856—1 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.

O administrador do cemiterio, Raimundo João Soares da Silva está convidando as pessoas interessadas pelas sepulturas e catacumbas, cujos prazos se acham vencidos, a satisfazerem, na Intendencia Municipal, no prazo de trinta dias, as necessarias reconducções, sob pena de serem feitas as exhumações.

O foot ball

Mais um concorrido «match» de «foot-ball» realisaram hontem os rapazes dos «Leaons» «Marujos» e «Herrados».

Ganhou o «Barroso» por 2 «goals» contra 1.

Amanhã, dia de domingo, ás 10 horas, na ramba Campos Mello, diversas pessoas de policia esperavam um pobre homem, conhecido pelo apellido de cocaral dizendo-o a esperar sangue.

Porque diabo não mandam essa valente policia combater os alemais?

Viajantes

Está nesta capital o sr. Cap. Vicente Barbosa dos Santos, residente em Mirtiba.

A guarda noturna

Sabado, ás 21 horas, foi o guarda da rua da Mãe Deus avisado de que haviam «tiranteios» do alferes João Cruz de Almeida, morador nessa mesma rua, 3 cortes de facadas.

A' 1 hora chegou o compadecido de cara do alferes que se mostrou bastante «tenso» com o fato, sendo preciso o guarda ameaça-lo de prisão para que se acalmasse.

Uma hora depois, o resolvido procurava novamente o guarda para dizer-lhe que as facadas tinham-se reduzido a uns dois de um vintem sem que explicou ter assim procedido por «mera brincadeira».

—O guarda da rua Rio Branco despertou um individuo que cochilava numa porta e intimou-o a andar. O tipo, enxovido que era, fingiu que a obedecer e pol-se em sentido contrario. Mas ao ver o guarda descendo numa corrida de José no sendo alcançado ia pelo Mercado.

—Quem precisar dos serviços dos guardas deve usar apitos, evita o commandante, sr. Lemos.

—A's 2 1/2 horas de hoje o guarda da rua de Santana surprehendeu de meia 2 conquistadores, prendeu-os recheira á sua de S. Pantaleão, 51, um individuo, vai ficar-se, porem, deposa, que este outro das incidentes mentais.

Os guardas assim procederam a chamado de João Batista, carreiro.

Pelos templos

CATEDRAL — Realisaram hontem ordens sacras os jovens Felipe Conduru Pacheco, que foi ordenado Presbytero, Arias d'Amorim Cruz, Diacono, e José Fernandes de Souza Martins, José de Souza Carvalho e José Policarpo de Souza Pires, Subdiaconos.

Foi uma ceremonia e que revestiu grande esplendor. Ao «Jornal» o sr. Raymundo Lemos um bonito sermão.

S. Antonio—celebrou hoje a sua primeira missa as 7 horas, o novo sacerdote, Felipe Conduru Pacheco.

Ao commercio e ao publico

Communico a quem possa interessar que, por escriptura publica lavrada em notas do tabellião Adelmar Brandi Corrêa, em 13 do corrente mez, com previa autorisação do Juiz competente, foi liquidada a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Gomes & Mendonça, ficando a meu cargo o activo e passivo da mesma e sendo intimados os devedores do mesmo liberdade aos Domingos Gomes Castro.

Maranhão, 19 de Novembro de 1915.
José Pedro Xavier de Mendonça.
845—2

Ao comercio

José Gonçalves dos Santos, Antonio Alves da Silva e Mariano Gomes de Castro, socios da firma SILVA GONÇALVES & Comp., declaram que, com a retirada amigavel do ultimo (Mariano Gomes de Castro), ficou a dita firma, desta data, extinta, sendo responsaveis pelo activo e passivo da mesma os dois primeiros (José Gonçalves dos Santos e Antonio Alves da Silva).

Maranhão, 17 de novembro de 1915.
855—2

VITRINES
Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrines para amostras de Calçados. 816—7

Constructora Maranhense
(Sociedade Mutua Predial e Constructora)
SEDE — Praça João Lisbôa n. 20
S. LUIZ DO MARANHÃO
Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal
Carta Patente n. 4

Boletim da extracção relativo ao 74 sorteio realisado em 29 de Novembro de 1915.
Coube a caderneta n. 355 pertencente ao socio Sr. Manoel Coutinho da Silva.
1 Duzia de cadeiras e 1 relogio de ouro no valor de Rs. 370$000.
Horacio Couto Lobão, Director Gerente. *Joaquim M. Gomes de Castro,* Fiscal do Governo.
859—1

Mercearia NEVES
Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias dias, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, finas e extra-finas em manteiga.
Harioots-verts extra finos, para gastronomos.
Phosphatino Fallieres em latas e meias dias.
Manteiga Brutal Freres e Dinamarqueza «Flam».
Mortadella e Salame em latas.
Assiares de «Frandão Gomes» em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e carrapato
Sardinhas especiaes em tomate e azeite e para gastronomos.
Chouriça marca VV e Paio de lombo.
Azeitonas d'Elvas e Douro
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n°. 1, 2 e 3.
Vinhos Bussaco e Tinto «VIUVA GOMES».
Cevadinha especial e Alpiste
Batatas americanas e inglezas.
Peras, Pecegos e Uvas americanas, em compotas.
Vinho Chianti e Medoc. Passas, Tamaras e Amexas.
Queijos prato, flamengo, creme de la creme, e gruyère especial.
Vinhos verde e collares especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Matte em tabletes Queijo de Minas, em cuias.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na
MERCEARIA NEVES
Rua Grande n. 92
893—7

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA **VEADO**
Franklin Machado & Comp. Succs.
RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão
832—26

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 20

Os escrivães federais, quando formados, podem advogar

O deputado José Bonifacio apresentou um projecto, tornando livre aos escrivães federaes, quando diplomados em direito, o exercicio da advocacia perante as justiças estaduaes.

—

A festa da bandeira

Estiveram deslumbrantes os festejos em honra á bandeira.

Principalmente as profeituras, revestiram-se de excepcional brilhantismo, onde o presidente da Republica entregou a medalha ao alumno do Collegio Salesiano, Antonio Chagas, que salvou o pavilhão nacional no naufragio da barca «Setima».

Por occasião dessa ceriminia falou o notavel escritor Coelho Netto.

—

Um posto de informações meteorologicas

Inaugurou-se, hontem, na avenida Rio Branco, um posto de informações metereologicas.

Outros se inaugurarão, brevemente, em diversos postos da cidade.

—

O transporte «Andrada» foi vendido

Foi vendido, hontem, em leilão, o transporte de guerra da marinha brazileira «Andrada».

Foi arrematado por 188:000$000.

—

O marechal Hermes e esposa não estão em S. Paulo

Telegramas de Petropolis desmentem que o marechal Hermes e esposa estejam em S. Paulo.

—

Na camara fala-se sobre os flagellados

Os srs. Barbosa Lima e Pedro Moacyr falaram, na camara, sobre a situação dos flagelados.

Os oradores apelaram para o governo, pedindo soccorros mais promptos e eficazes.

—

Chegou o presidente do Espirito Santo

Chegou o cel Marcondes Chavado, presidente do Estado do Espirito Santo.

Não se sabe o fim desta viagem.

Presume-se que seja para tratar com o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, sobre os limites daquele Estado com Sta. Catharina.

—

RIO, 21

Olavo Bilac não é candidato a deputado

A proporção dos boatos correntes de que o Club Militar pleiteia junto ao general Dantas Barreto, governador de Pernambuco, a indicação do nome do poeta Olavo Bilac para a cadeira de deputado federal, na vaga do sr. Manoel Borba, aquelle poeta fez declaração formal á «A Noite» de que desistiria da honra, renunciando a eleição.

Accrescentou Olavo Bilac que esses boatos não passam de uma balela e de mexericos de esquina.

—

THEREZINA, 21

O senador Ribeiro Gonçalves censura Pires Rebelo

«O Piauhi» publica, hoje, o seguinte telegrama do Rio: «Sei que o senador Ribeiro Gonçalves respondeu nos seguintes termos ao deputado Pires Rebelo: Seu telegrama é injusto e ofensivo.

Injusto porque na scura de um acto que não praticou; ofensivo desvio á sua publicidade.

A respeito do dito telegrama que lhe passou o dr. Pires Rebelo, o senador Ribeiro Gonçalves, interpelado, accendeu um charuto, poz-se a conversar a rir, demonstrando, assim, a pouca importancia que lhe deu.

—

RIO, 21

O caso do Estado do Rio

O sr. Gumercindo Ribas leu, hontem, perante a commissão de constituição e justiça da camara, o seu voto em separado, contrario ao parecer Mello Franco, relativo ao caso do Estado do Rio.

—

A reforma ortographica

Subscrito pelos srs. Moacyr, Floriano de Brito, Augusto de Lima e Vicente Piragibe, foi apresentado, na camara, um projeto que manda nomear uma commissão para estudar e promover a reforma ortographica.

—

Um major que desapparece misteriosamente

Telegramas de Matto Grosso dirigido ao ministro da guerra noticiam ter desapparecido misteriosamente o major Heitor Fidelis, quando caçava em Caceres.

Presume-se tratar-se de um assassinato.

—

O presidente do Espirito Santo conferencia com o sr. Wenceslau

O presidente do Espirito Santo tem conferenciado longamente com o prezidente da Republica, sobre a situação financeira do seu estado.

—

Falleceu o ministro da Russia

Falleceu, em Petropolis, o ministro plenipotenciario da Russia.

—

O «Nove de Julho» surpon

Regressou para o seu paiz o cruzador argentino «Nove de Julho».

Foram trocados amistosos radiogrammas entre o seu comandante e o nosso ministro da marinha.

—

Um heroi condecorado

No palacio Guanabara, perante o ministro da marinha, o prezidente da Republica collocou no peito do mestre Pedro, da lancha «Cruzeiro», a medalha de distinção, como premio do seu heroismo, por ter salvo muitas crianças no naufragio da barca «Setima».

—

Os industriaes não compram mais algodão

Os industriaes de tecidos resolveram, unanimemente, não adquirir, de dezembro em diante, o algodão, por preço acima de 16$100 por dez quilos.

Os vendedores exijiam, hontem, de 19$500 a 22$000.

Os industriaes de S. Paulo combinaram pedir o algodão dos Estados Unidos, já tendo encommendado, com urgencia 5 mil fardos.

—

EXTRANJEIROS

LISBOA, 21

Crise ministerial

O sr. José de Castro, chefe do gabinete, entregou ao dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, communicando ser inabalavel a sua resolução em deixar o governo.

O presidente respondeu que, nesse caso, convocaria, immediatamente, o parlamento.

A grande guerra

NOVA YORK, 20

Veneza bombardeada

Aeroplanos austriacos bombardearam Veneza, atirando, de preferencia, os estabelecimentos militares.

—

LONDRES, 20

As perdas russas segundo os jornaes berlinezes

As perdas russas, segundo listas publicadas pelos jornaes de Berlim, sumjem, até agora, a 2 100.000 homens.

—

Navios alemães em rumo do norte

Telegrammas de Copenhague affirmam terem passado ao largo de Helsingfors, em rumo do norte, vinte e cinco torpedeiros e dois grandes cruzadores alemães.

—

A Turquia recebe varios submarinos

Os alemães enviaram para a Turquia, via Bulgaria, por estrada de ferro, diversos submarinos, que vão operar contra os russos no mar Negro, e contra os alliados nos Dardanellos e mar Egeu.

—

As forças austro alemães avançam

Communicado alemão diz que as forças austro alemães aproximam-se do rio Svatz, occupando Javor, na Servia.

—

Os turcos soffrem grandes perdas nos Dardanellos :

Os inglezes, nos Dardanellos, apoiados por dois monitores e um cruzador, atacaram varias posições turcas infligindo ao inimigo grandes perdas.

—

Os austriacos levam de vencida os montenegrinos

Os austriacos, em grande superioridade, atacaram os montenegrinos em frente de Herzegovina, forçando estes a uma retirada para Drina.

—

Dois submarinos alemães capturados

Noticias de Siracuza informam que os francezes capturaram, nas costas da Tunisia, dois submarinos alemães.

—

LONDRES, 21

Um complot para assassinar o rei grego

Consta que as autoridades de Athenas descobriram um *complot* para assassinar o rei Constantino, da Grecia.

Dá motivo ao *complot* a attitude simpatica do rei para com a Allemanha.

—

Os russos forçam os alemães a abandonar posições

Os russos obrigaram os alemães a abandonar as posições a oeste de Dwina.

Avançaram ao longo da estrada de ferro de Sonoviesk e reconquistaram Czartoryski e Kozilinichi.

—

LONDRES, 22

O bloqueio commercial da Grecia

Os alliados declararam o bloqueio commercial da Grecia.

—

Um submarino allemão mette a pique um navio francez

Está confirmada a noticia de que um submarino allemão mettera a pique, no Mediterraneo, o transporte de guerra francez «Calvados», quando regressava dos Dardanellos, carregado de tropas que vinham fazer um ligeiro descanço.

PARIZ, 22

O exercito servio em retirada

Parece que o exercito servio, atacado sexta-feira por forças superiores em numero, se retira para o territorio montenegrino.

—

AMSTERDAM, 22

O governo de Montenegro transfere a sua séde

Informam de Berlim que o governo montenegrino vai transferir a sua séde para Scutari.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Alfandega

Dia 20

Ouro.	5.841.934
Papel.	16.593.986
Total.	22.435.920

Caixa Economica

dia 20

Retirada.	6.997.976
Emolumentos.	400

Correios

Esta repartição expedirá malas, amanhã as 16 horas, pelo «Brasil», para Caravellas.

Só na Confeitaria Couto

Se encontra o que ha de mais fino em

Marmeladas
Goiabadas
Compotas
Leite «Moça», novo
Chocolate em pó

Refrigerantes e muitos outros artigos, cuja enumeração se tornaria enfadonho. 814—7

Todos a Confeitaria Couto

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n. 14897 pede a pessoa que a tiver encontrado o obsequio de entregal-a á rua 28 de Julho n. 44, que será gratificado quem o fizer. 833—6

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central. 758—16

João Padilha Filho e familia participam as pessoas de sua amizade que mudaram-se para á rua do Sol n. 33. 838—1

Vapor Caxias

Ao publico

Tendo circulado a noticia, de que as Companhias de Seguros, nesta Capital, não segurarão as cargas conduzidas pelo vapor Caxias, apressamo-nos em publicar aliás, as respostas dadas por aquellas, fazendo assim a publica, justiça da verdade.

Companhia de Seguros Maranhense

Ams. e sr. Cesar Augusto Bellfort

Tendo segurado a continuação a seguro valores, empregado o vapor Caxias perfeitamente em estado de navegabilidade, affirmado pela Capitania do Porto.

Saudações

Pela Companhia de Seguros Maranhense O Diretor Presidente

Joaquim Francisco dos Santos

—

Companhia de Seguros Esperança

Ilm. sr. Cesar Augusto Bellfort

Respondendo á carta supra, declaramos nada saber em desabono das atuaes condições de navegabilidade do vapor «Caxias», de que nada arrendatario.

Poderemos, pois, acceitar propostas para acceitar riscos de seguros maritimos sobre mercadorias transportadas por esse vapor

Firmamo-nos

Attos. attos. e crds.

Pela Companhia Esperança

J. C. *Vaz Sardinha*—Gerente Interes.

—

Companhia de Seguros Alliança da Bahia

Ams. e sr. Cesar Augusto Bellfort

Respondemos affirmativamente, isto é, que seguramos.

Attos e Obros.

849—2 *Alves Junior & C.*

A Predial do Norte

SEGUNDA SERIE

Sorteio de uma casa de Rs. 5.000$000

Convido os srs. accionistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 2º sorteio da 2.ª serie, a correr no dia 30 do corrente.

Maranhão, 20 de Novembro de 1915.

Adolpho Paradeo.
director-gerente

861—3

Ao publico e ao commercio

Communicamos ao publico e ao commercio que, tendo findo o nosso cargo e activo e passivo da extinta firma RODRIGUES, PEREIRA & C., constituimos, a contar de 1º de Outubro ultimo, nova sociedade para a qual mantivemos a antiga denominação, «PASTORIL MARANHENSE» e que girará sob a razão social de VIEIRA & MENDONÇA, da qual são os signatarios os unicos socios solidarios e responsaveis. 844—2

Maranhão, 19 de Novembro de 1915

Pereira & Vieira.

José Pedro Sergio de Mendonça, successor de Cortez & Mendonça

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 23 as 12 horas da noite
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Mearim

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até Pedreiras no dia 22 as 12 horas da noite.

Recebe passagens e encommendas até o dia antecedente as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Itinocahy» sahirá no dia 25 as 24 horas.
Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 24 as 18 horas
e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 25.

Empreza Wall em Administração

Para Pinheiro

O vapor «São José» sahirá no dia 24, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «S. Paulo», sahirá no dia 23, as 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «São Paulo» sahirá no dia 24, as 24 horas.
Recebe cargas e passageiros.

Para Lagoa

O vapor «Guajajaras», sahirá no dia 27, as 22 horas.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 15 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 521.249.000

28. sorteio da 2ª serie em 30 de Novembro de 1915
46. sorteio da 1ª serie em 15 de Dezembro de 1915

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Revdmo. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 5.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Bruno de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o distincto Sr. Coronel Alexandre Castanheda Cellares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Excs. pertencem!

A EMPRESA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 40 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios de casas, no valor de Rs. 120:000$000 (cento e vinte e contos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10:000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$ Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICÓ, depurativo do sangue de uso innocuo, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, bouba, bubões, inguas de frio, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrheas, flôres brancas, inflammações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sôpa no almoço e ao jantar.

Atrophiado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva a fim de vos descrever a importantissima cura que em mim operou o ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ, que vos pedi me désseis a tomar. Tendo eu estado preso da Guarda Nacional e sua escolta desde os principios da guerra, em Caxias, sertão do Estado, vida accidentada de todos conhecemos que em tenda atropelada por muitos annos tomei diversos depurativos dos mais afamados e medicos laboratorios, sendo os seus effeitos sem resultado para o mal de que fui victima em soffrer. Aconselhado por um amigo meu que tambem fôra accommettido, fui a uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando seis frascos. Immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Acredeitando a benefico e resultados d'este nacional remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, victimas possam encontrar a sua gratidão no illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer deste o uso que entender, visto serem estas linhas expressões sinceras de meu reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1910.

Manoel Botelho de Sousa.

S. Luiz, 9 de dezembro de 1910

Amigo e cr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por mais desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Como sabe, sofria de uma gomma, que quando lhe mostrei já estava-se bastante profundo, tendo aconselhado por si, mas comtudo, a usar o elixir de um invento que tambem aconselhou-me a usal-o o illustre clinico dr. Netto Guterres. Pois bem, com 3 vidros desse elixir, auxiliado por um unguento que o sr. forneceu-me, fiquei radicalmente curado. E, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando o ensejo para apresentar-lhe os meus agradecimentos.

Pode utilizar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor Do Amigo e Cr. Adr.

Alferes Eugenio Lins

Empresa Predial do Norte

Auctorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Realisar, em fins de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 2 (esquina) Maranhão

Premios pagos de 1912 a 1915..... Rs. 521:249$000

RESULTADO do 45.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, na sala principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante mais de 4.000 socios.

Pagaram as 10 primeiras prestações do pagamento das contribuições, durante 1 anno:

1 N. 4.530 —Attalo Fernandes de Araujo, ponta Santa Anna, 88

2 N. 3161—D. Maria José Bailby Coelho e Silva, rua da Alegria

3 N. 900—Delfina Nunes Pereira, rua Coronel Cellares Moreira, 50

4 N. 3280 D. Raymunda Eleblina Muniz Martins, residente em Rosario

5 N. 1456—D. Maria Parga Nina de Assumpção, residente em S. Luiz Gonzaga.

6 N. 2211—D. Maria R. Pompeu Pinto Penalva, rua Gen. Astorio, 41

7 N. 1418—D. Marianna Mendes da Silva, rua S. Pantaleão 90

8 N. 433—Daniel Calvet, rua Seminario, 18

9 N. 2052—D. Raymunda Nonata Ferreira, residente na Mayoba

10 N. 2819 —Henrique Magalhães de Salles, rua Santa Rita, 16.

Casa no valor de Rs. 10:000$000

N. 3422—D. Maria Coro de Sousa, Avenida Silva Maia, 129.

Maranhão, 15 de novembro de 1915.

Dagmundo Cesar de Moraes Rego,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parente,
Director-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Este pagamento será, todavia, acceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 10 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

922—2 **A Empresa.**

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Grande sorteio para NATAL

Grande premio, aproveitem a ocazião

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?

E porque ella é a **unica,** que está ao alcance do pobre e do rico.

E porque ella é a **unica,** que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas.**

E porque é ella a **unica,** que manda entregar com promptidão, na residencia do feliz-ardo, o premio que lhe couber por sorte.

E finalmente, porque ella é a **unica,** que não côbra do feliz-ardo, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE**...

c.—268. **Chaves & Comp.**

Assombrosa Novidade

A cabeça sem corpo que FALA

Aparição do corpo sem cabeça

A cabeça completamente desligada do corpo

sempre novidades!

Um jantar mysterioso O corpo humano transformado em esqueleto!

Variedades todos os dias

Praça João Lisboa 18

Entrada 500 rs. Criança 300 rs.

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Ganes em liso e chiffon, ultimas novidades
Setetá Radiem para vestidos de senhoras
Seda Duquesa para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com cinta largura em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanellas estampadas para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moio conforcionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas enxutas em linho e em algodão
Rolhas para senhoras; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grispon
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrette e flores para chapeos de senhoras

Especialidade modelos singularissimos, confeccionados em tecido mercerisé, brocho seda, com barbatanas de baleias finissimas enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—250

Restaurant FRANCO-RUSSO

JAQUES BENOIT—Proprietario

Cosinha de primeira ordem — Preços ao alcance de todos

Serviço «à la carte» **Almoço ou Jantar**

RS. 2$000 8 pratos differentes a escolha

DIARIA 3.000

Mantem assignaturas a preços reduzidos

Bebidas geladas—Aperitivos variados a 1$000 nacionaes—Vinho generoso e de mesa—Licores—Charutos e Cigarros—Café a toda hora.

Rua 28 de Julho n. 6 canto com o Viro-mundo c—827

Carneira do Ceará

a 4500 a pelle vende-se na sapataria Central

757—16

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

13—21—13—15.

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida, contra fogo e predial.

A sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na secção de predios predial.

Rua do Sacramento, Avenida Central nº 1-A-sobrado.

Informações na Agencia de Leilão de Antonio de Sousa Machado. c—465

CREDITO MUTUO PREDIAL

Auctorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8508, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, correu hontem, ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Extrahidos em cinco sorteios pagos em joias os cadernetas n.

4582, Carlota Vieira Teixeira — Antonio Gil, Largo Bellas Praias, rua Vinte Centro, n. 5; 4573, Antonio Domingos Ferreira, rua dos Cravinhos, n. 5164. Gilvo Farias Moreira, Parque 15 de Novembro, 18; 1253, Francisca Silva Lima, rua dos Afogados.

Contemplada com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de **2 CONTOS E 500$000** a caderneta n. **4.808**, pertencente a exmo. sra. d. Victoria Soares Marques, residente á rua do Sol, 88.

São Luiz 15 de novembro de 1915.

Antonio Melo Ribeiro.
O fiscal do Governo.

841—4 **Chaves & Comp.**

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

1º ANO 1 | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 43 e 49 | Maranhão, terça-feira, 23 de novembro de 1915 | TELEPHONO N. 80 | NUM. 131

104

Sahi do bahi o carrapato
Sahi das brenhas o leão,
Sahi a cobra lá do matto,
Leoncio, há sahir ou não?

Deputado Vicente Piragibe

Do illustre deputado federal e distincto jornalista, cujo nome encima estas linhas, recebeu o nosso director Antonio Lobo a seguinte carta, datada de 9 do corrente:

Illmo. Sr. Antonio Lobo.

D.D. Director de «A Tarde».

Illustre collega.

Captivaram-me sobremodo as expressões fidalgas, com que o seu brilhante diario annuncion a publicação de trechos de um discurso meu, pronunciado na Camara dos Deputados. Venho trazer-lhe o meu agradecimento sincero por essa gentileza, tanto mais significativa para mim, quando parte de um orgão de imprensa sabidamente independente.

Todo o meu esforço, no seio do Congresso, tem sido no sentido de bem interpretar os desejos dos meus concidadãos, de quem sou delegado. Os applausos que venho recebendo me animam a proseguir no caminho que tenho trilhado e são conforto bastante para compensar as contrariedades e os dissabores, que possam advir das luctas em que me tenho empenhado.

Aceite os protestos da minha gratidão e disponha sempre do

Collega e patricio obr.º
Vicente Piragibe.

A Tarde, profundamente grata ás generosas expressões com que a distinguia o eminente patricio, mais uma vez lhe leva os seus aplausos e a sua solidariedade, nessa nobre e dignificadora campanha a que se abalançou—num gesto de corajem civica tão raro nas eras que passam—constituindo, da tribuna da camara, a obra meritoria, a que já nas columnas de seu vibrante jornal dera começo,—de denunciar ao paiz os erros e os crimes dos governos impatrioticos, que o vão vertiginosamente arrastando para o aviltamento da insolvencia material e moral.

As escolas

O coronel Intendente rendeu deste dar os dias de hoje o ensaio para notas se realizarem os exames definitivos de diversas alumnas das escolas nocturnas, para tal fim apresentadas pelos inspectores escolares dos districtos.

O acto, que será presidido pelo dr. Alcides Pereira, inspetor do 3 districto, começará ás 11 horas.

São estes os alumnos que terão de prestar exame: Tasso Rego Serra, Albert Ferreira da Costa, Leonardo Justiniano de Oliveira, Erotina de Moraes Rego, Oswaldo Machado, Magnolia Hilo, Isaac Gomes dos Santos, Bradino Nogueira, Iris de Jesus Pereira, Cotilia Maia, Eduardo Castro Cardoso, Maria Rosa da Luz, Maria do Lourdes Monteiro, Regina da Costa Sá, Francisco Ferreira Nascimento, Antonia de Deus, Olga Valente Alba Valente, Ilrua Jorge, Maria Alice, Francolina Alves, Maria Nazareth, Maria de Lourdes Ribeiro, Leopoldina Martins, Judith Santos e Maria José da Costa.

Bric-à-brac

Guilherme II resolveu civilizar a Turquia. Que diabo! Em paga de tamanho auxilio, que as hostes do sultão estão trazendo ás suas, na guerra atual, carecia o Kaiser de fazer por elas alguma coisa. E o melhor serviço que lhes poderia prestar era exatamente esse: civilizar-lhes integralmente a patria.

Fiel a tal proposito, acaba Guilherme de despachar para Constantinopla uma formada de sabios. Mandou de todos: cientistas, filosofos, historiadores, estrategistas, teologos, etc. etc. E vai toda a hurida caterva com a missão formal de reorganizar as universidades turcas.

O primeiro trabalho dos professores tedescos terá de ser, indubitavelmente, o de limpar tais universidades do *mirar* brasileiro, que as andava contaminando, depois que a Turquia, nos ultimos annos, dera para se aproximar do Occidente. Nada de trócos que cheirem a cultura latina, com e. Tudo, dora em diante, tem que trazer lá ocunho indudivel da *kultur* tedesca com *k*. Porque só assim é que o turco será grande e o alemão ainda maior do que ele.

A primeira lição, que as novas universidades vão ministrar aos suditos do sultão, é essa da supremacia absoluta do alemão, em todo o mundo contemporaneo, barbaro ou civilizado. Os outros paizes poderão, é bem certo, trabalhar por si, mas nas horas vagas, nos momentos de lazer, depois de haverem empregado o melhor dos seus esforços em proveito da grandeza alemã.

E não cuidem os senhores que é por mera ambição pessoal que Guilherme II assim pretende impor, aos homens de todas as nações, a tarefa rude de sacrificarem aos da Alemanha a independencia e o bem estar das suas patrias. Não. E' para cumprir a missão especial que Deus lhe deu. Porque o povo alemão é, no mundo moderno, o que era o povo hebraico no mundo antigo: o povo eleito de Deus. Guilherme II confabula com Deus, assim como Moisés. E' o depositario direto, no mundo de hoje, dos seus designios e das suas vontades.

O auxilio dos protestantes já o tinha Guilherme de muito assegurado á sua providencial missão. O dos catolicos, com S. Santidade á frente, começou o Kaiser a adquiri-lo na guerra atual, sobretudo depois que mandou prometer á Roma o restabelecimento do poder temporal e mais o do Tribunal de Santo Officio, que é para dar uma marcha em regra naquella canalha de livres pensadores da França. Faltava-lhe apenas o dos maometanos. E esse lh'o vão dar agora os professores remettidos para Constantinopla, que acabarão, na certa, por convencer aos turcos de que, se Mahomet é o profeta de Allah, Guilherme II é o profeta de Mahomet.

E vejam agora a obra acciada de conquista e de dominio, que vai operar no mundo o soberano alemão, tendo numa das mãos a cruz e na outra o crescente, reconciliados e em santa paz, sob a garantia formidavel e suprema das invencivieis e sanguinarias hostes tedescas!

ZEBEDEU.

Zunzuns

Ha nos teatros, como em todo mais neste mundo, uma verdadeira hierarquia.

E, se o leitor não desconhece de todo a terminologia dos bastidores, sabe que a derradeira cumeada do pessoal cenico, a qual fica abaixo da *comparsaria*, que é a pessoinha,—é composta dos chamados *figurantes*.

Não fazem outra coisa além de, em certas cenas, andar duas bôas para outro, como um se postiço de distração, e de, noutras, quedar junto ao pano de fundo, tarmando o fundo da cena e quase confundidos na cena com o fundo do pano.

Abaixo da lista de personagens, figuram sempre, englobadamente, sob a denominação generica de *soldados, os transeuntes, os camponezes*, conforme o genero da peça: militar, burguez ou alpestre. Quando no nosso velho Teatro S. Luiz vinham companhias, era esse o papel do Venancio e do *Batelão*.

A's vezes, porém, ha falta de comparsas, e dão ao figurante um papel de seis ou oito palavras. E' ao que se chama *ponta*.

Mas nem nesse hipotese o nome do figurante figura no programa, embora esteja guindado ele a comparsa. Porque, nessa hipotese, o programa diz: «*cercado do drague*—N. N.».

Muitas vezes acontece que o pobre figurante sem desse papelzinho dá conta.

Tem, como no velho drama, de chegar junto ao *feld marechal*, e de lhe *dizer*, com a mão na pala do capacête:

—Uma mulher importuna tenta romper as flôres e vir á vossa presença.

Atrapalha-se, porém, e, sem saber onde ponha as mãos, gagueja, com o olho no contra-regra e o ouvido no ponto:

—Uma presença importuna tenta romper as mulheres e vir á vossa fale ra...

* * *

Pois sabe o leitor quem é que, na imprensa indigena, está fazendo de figurante guindado á comparsa?

E' o Raul, o do interior, o interino.

Doem-lhe o papel difícil, embora certo, de defender o governo.

Ele, com o rabinho erminado, vai para a *Piccadilly*, lá para o fim da segunda página que, na *Piccadilly*, é uma especie de pano de fundo.

Arrenaca-se para ali, na secção a que o Agostinho chama, com *verve*, das «ecebolas e batatas», a desempenhar o papel de *Jack*, que foi o que lhe deram. Porque o *N. N.* do Jack é o Raul!

Ele, coitado, com o alho na Hercolano, que é o contra-regra, e o ouvido na Leoncio que é o ponto, entra a gaguejar.

A sua *ponta* é responder a *A Tarde*.

E ele aparece para censurar o andacio que, ás vezes, faz *A Tarde* do seu editorial do dia seguinte.

Mandaram, que diz, a esse artiaclo, chamasse de *reclame*. Enganam-se, porém, o rapazinho, e em vez de gritar—*Reclame!*, como o ensaiador lhe ensinou, atrapalha-se e murmura, gaguejando—*Chantage!*...

Veja só o leitor o rapazinho confundo *chantage* com *reclame*!

E olha que *reclame* e *chantage* são coisas bem differentes, e que o rapazinho já sabe na França, ou, como diz ele, «em Paris».

Imagina se não tivesse estudo!...

Mario.

Instantaneos

Está definitivamente organisado o partido «Cabeça dagua».

Brotou das ruinas da «Paz e Amor».

Dentre as novas e aguas agremiação politica, fervilham irriquietos e aliciadores, elementos diversos, que, porem, não se podem unir pois, como dizem os entendidos, não se somam qualidades heterogeneas.

E não é possivel conceber coisas mais heterogeneas do que o «civilismo» radical do Araujo Costa, que delle foi chefe supremo e intelligente aqui no Estado, do Leoncio, que ostensivamente o organisou e lealmente o dirigiu no Cabo, quando por 18 annos a distribuir justiça, e o «liberismo» combalente e sincero do Barcellos, do Carneiro de Freitas e do Amaral Nogueira, e o «perrecismo», nunca desmentido e sempre franco do Gilberto de Mattos, do Nogueira Coelho e do Odilo Costa, e do «oppositionismo» intransigente e rubro do menino Raul.

Pois todas essas e outras «aptidões», substancialmente heterogeneas, todas elas acharam admiravelmente geito especial de se acomodarem, á vontade, todas homogeneas, nos fecundos e geraes mananciais do partido «Cabeça dagua».

Lá estão todos eles, satisfeitos, mergulhados em fraternal ebulição, dando-lhe vida, sueto e vigor,... que é mesmo um regalo...

Não tem programma o novo partido.

Mas toda essa gente que concorreu para a sua composição, embora profundamente differente, toda essa gente é absolutamente, é miraculosamente solidaria, dentro dessa idéa unica, formada de idéas antagonicas, que é o «Cabeça dagua».

Porque, em verdade, esse novo partido não é senão a expressão de uma só idéa, grande idéa, absolvente doctrinaria, perennes e unica.

Unica e proveitosa:

Governar...

Governar, deixando em triste e capricnoso abandono, nos baixos de Palacio, o bronze nobre de João Lisboa; mandando surrar o amigo de boi, os presos correcionais, no Posto de S. João; abafando os inqueritos policiaes; cobrando de grandes impostos por meio de costas-correntes e executando, para o pagamento, os pobres artistas despretejitos; rasgando no Liceu exames nados; impedindo ao estudante independente collegios livres, demittindo um auditor de mais alto Tribunal do Estado; governar assim...

E o «cabeça dagua», na projecção rumorosa da sua liquida estatistic, ali esta organisado, forte e... governando.

Mucio.

CAVACOS

Mais 410 cearenses trouxe-nos, ante-hontem, o «Maranhão», desse total fabuloso, que ninguem sabe até quanto subirá.

São 410 homens como nós outros, libertos, perfeitos, trabalhadores, e que, entretanto, se veem forçados a emigrar para estados vizinhos, onde encontrem com que matar a fome e saciar a sede.

E em que estado do Brazil se passam esses horrores? Por acaso num estado de tradições tão torpes em que porventura se possa conceber a idéia de uma vingança divina? Pelo contrario disso. Dão-se esses horrores num estado irmão, de tradições lindas e gloriosas, tão gloriosas e lindas que merecem o cognome de *terra dos bons*, porque foi das provincias do Imperio, a primeira que libertou todos os seus escravos.

Diz, entretanto, uma lenda cuja veracidade não posso garantir, que os cearenses abandonaram o Ceará em uma jangada onde haviam alguns viveres, num gesto de desprezo e como de expulsão de sua terra.

Desde então que o castigo se fez sentir.

Foi-se o Cristo, ao sabor das ondas, parar onde ninguem sabe; mas eles tambem partem todos os annos para terras extranhas, a esmolar alimento, socego e trabalho.

Isto diz a lenda e, verdade ou não, o certo é que eles ai estão comprimidos, esqueleticos, famintos, esfarrapados, dormindo uns sobre os outros, a roçar com os animaes, sentindo o halito, na pena de um navio que caridosamente os trouxe do seu berço natal, onde ha um sol abrazador, candente, que calcina e destroi as searas, e onde não ha uma gota d'agua siquer que lhes corra a aplacar a sede e humedecer-lhes as terras tambem seguidoras desse maná, atualmente tão avaro para com elas sempre tão prodigas.

Mas o cearense é estoico e sabe sofrer resignado ao sentir a nostalgia de sua terra que ele abandona porque ela o abandona, puxa de um violão ou estira uma harmonica, e começa a cantar uma modinha, confundindo a sua voz com o chorar dos infelizes e inocentes pequeninos, a ver correr a espuma que faz o navio que os conduz.

E si nos alguma coisa de verdadeira a lenda, que castigo maior para esses pobrezinhos do que o de, pelas noites estreladas, contemplar um ceu de opala, brilhante, a dormir, e contemplar a si proprios, no estado em que a miseria os deixou?

E eles vem para o Maranhão, vem porque sabem que este é o Estado primeiro do Brazil, senão pelo seu progresso, ao menos pelo valor de seus filhos muito illustres. Estado que sempre carinhosamente abriu os braços para quem quer que seja que lhe venha pedir hospitalidade.

Pois bem; sejamos nobres. Ao encontro dessa turba pallida e famelica, que continuamente despejam os navios em nosso porto, corramos a amparalos, levando-lhes um obolo para as suas necessidades, roupas para se cobrirem, um pouco de pão para a sua fome e um copo dagua para a sua sêde, afim de que se não diga que num paiz vasto e rico como o Brazil, morrem irmãos de miseria, para os quais até as nações extranjeiras já começam a mandar os seus donativos.

Esforcemo-nos, pois, para agradecer a caridade extranha, que é bella sim, que é nobre, mas que de certo modo nos humilha e nos envergonha.

Palqueric.

Emulsão de Scott

É a emulsão original legitima, aperfeiçoada e inimitavel. Efficaz em todas as phases da vida.

(Scott & Bowne, Chimicos)

LXX

Sendo novo equipe
De almas de penitentes...
Demonstrando arrependimento.
Porem..., não sabe, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTORES DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	30$000
POR SEIS MEZES	17$000
POR TRES MEZES	9$000
NUMERO AVULSO	100
» ATRASADO	200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

25 DE NOVEMBRO

HONTEM—1892—O periodico abolicionista maranhense «O Paiz» passa a ser redigido por João Lisbôa.

HOJE—1858—Fundação do Lyceu de Artes e Officios da Capital do Pará.

AMANHÃ—1641—Sob o commando de Lichthart entram no porto do Maranhão 16 navios hollandezes.

Lagrimas

Dizem-n'as Terencellos.

O plantão

O plantão cirurgico de hoje está a cargo da pharmacia do Thomaz Macedo Pinto á rua de S. Pantaleão.

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Belém», do norte, a 23
«Amazonas», do sul, a 24
«Parnahyba», do Camocim, a 26
«Dominion», de New York, a 20
«Olinda», do sul, a 1 de dezembro
«Ceará», do sul, a 12 de dezembro

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 26, ás 24 horas.
«Curvello», para Pernambuco, a 24
«São Paulo», para Pedreiras, a 23, ás 22 horas.
«São João», para o Pindaré, a 24, ás 22 horas.
«Brasil», para Caxias, a 23, ás 24 horas
«Barão de Itacuruhy», para Caxias, a 25
«Dunstan», para Liverpool via Ceará a 26

A Santa Casa

Dia 19 de novembro

Entraram 2 homens e 1 mulher, sairam 7 homens, fallecerão 3 homens.

Existem 54 doentes, sendo homens 47; praça de policia 5; serventes 2.

Na enfermaria de mulheres existem 15 homens e 10 mulheres, sendo de cirurgia 25 homens e 4 mulheres.

Permanecem 18 alienados e 44 marfateses.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Bernardo Pinheiro, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho, e José L. M. de Sousa, os merdicos do hospital e o da casa dos Expostos.

—Por intermedio do sr. dr. Nogueira Coelho, delegado geral da policia, foram recebidos pela Santa Casa para serem distribuidos pelos lazaros, 91 exemplares de roupa: 19 ceroulas, 14 camisas, 143 vestidos e 15 ramos.

O mordomo mandou distribuir por aquelles doentes as pagas aproveitaveis e por este meio agradece, penhorado, a dadiva acima especificada.

Na caza alheia

Parodia—Disse-lhe Leandro, num desespero, que ahi tomavam os armadilhas, comedias na Servia pelos inglezes, quando pregeiros outros allemães iriam de criar uma policia protectora dos naturaes da paiz. Os senhores teem fito, ramos eu lá e como todo o mundo leu, os horrores que os allemães commettem e commettem na Belgica e nas regiões invadidas da França. Avaliem agora do que verdade são esses atrocidades dos bulgaros, que se atribuem ao proprio punho da patria heroica do heroico rei Alberto se vêem forçados a soccorrer-lhe!!! A Servia, se não não falha a sua missão, assistem, ha seis dois annos, uma comarada com a Santa Sé, para assegurar os direitos dos seus catholicos que são numerosos. Pois bem: apesar que os seus catholicos se endereçarem ao Papa, contando-lhe aquelas atrocidades, S. S. terá com elles o que tem feito com os seus irmãos de crença, na Belgica e na França: reserva inteiramente as mãos sobre a pelle, esperará bestificadamente os olhos ao ceu e fica acommodado a resignação aos seus inconsolaveis lamentos da Presidencia. Mas nem das suas labios sahe de uma palavra de condemnação contra os responsaveis taes attentados contra os mais elementares direitos, porque forem elles que denunciaram ao seculo o mundo aguerra atual e que com tamanha e tão sanguinaria crueldade a conduzem: Guilherme II e Francisco José.

—Na mais, a materia do costume.

O Jornal—Um telegramma dando conta de uma reunião secreta da commissão de finanças da camara, com esta epigrafe:

Não atam, nem desatam

Mas não é positivamente engraçadissimo este Frei?

O Diario Official — Burdalalorio, mentirosinho e constantinopolitano.

Abelhudo

Inaudito!

Hoje, ao violento sol do meio dia, os numerosos transeuntes que cruzavam a praça João Lisbôa, assistiram a uma cena que seria para se não acreditar nella, se não se houvesse dado numa terra como esta e em tempos como estes.

Um homem do povo passava, conduzido para o posto policial de S. João, por tres esbirros do jesuitismo e maquiavelico sr. Leoncio Rodrigues.

Pela calçada, outro popular caminhava distraida e vagarosamente. E sem que este tivesse uma palavra, um gesto, um olhar que podesse ao menos explicar qualquer violencia contra ele, foi inopinadamente agarrado por duas das tres praças que conduziam o outro, os quaes lhe rasgaram a camisa, o atiraram ao chão e o conduziram tambem preso ao lado dos transeuntes, estarrecidos, indagavam entre si que é que queria aquillo dizer.

Para que commentarios? Aqui fica apenas o rejisto do fato na sua eloquente e revoltante nudez

—E' bem possivel que amanhã, pela Piccadilly, a policia contenha o fato, como é do seu costume e como aconteceu com as brilhantes que ela fez onde foi o Restaurante Franco Russo.

Entretanto podemos desde já declarar aos leitores que este fato se deu tal qual o narramos e que foi presenceado por um nosso companheiro.

Mariano Castro

Seguirá, por estes dias, em uma escalo pelo norte dos Estados do Maranhão e Piauhi, o nosso companheiro Mariano Castro, secretario de redacção desta folha.

Esse nosso companheiro vai em propaganda de «A Tarde», e terá um estudo especial sobre as necessidades do nosso dos dois Estados, dos quaes informará o publico em uma serie de artigos.

A columa do povo

Na rua dos Cemiterios, entre as duas Alcantas e Alcevias, ha uma mulhezer que parece o dia a proferir palavrões, insultando os seus vizinhos.

As familias ali residentes já não podem supportar semelhante vocabulario.

Com varias á policia, se é que o sr. Leoncio as recommenda com essa coisas.

EFFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem hoje:

—O sr. Antonio de Moura Fortes, associando desta praça.

Parabens.

Casamentos

ENLACE ANNEZ RAMOS

Consorciaram-se, hoje civil e religiosamente o nosso confrade dr. Alfredo de Assis Castro e a exma sr. Maria da Silva Ramos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, Ezra Pereira de Sousa, João Raimundo dos Santos e Senhora, Pran Pacheco e Senhora, Filomena Coqueiro, Nicol Vianna, Antonio Silva e Conceição Bastos; por parte do noivo, Newton Vasconcellos e Senhora, Nuno Pinho, Herculano Parga e Senhora e Leoncio Rodrigues.

Findo a ceremonia, o juiz, dr. Ignacio Xavier de Carvalho, dirigiu algumas palavras aos noivos, desejando-lhes os parabens.

O acto religioso, teve lugar depois, na Cathedral.

Parabens.

* * *

Consorciaram-se, sabado, o sr. João Alves Martins de Sousa e a senhorita Lucilia Lavinia de Araujo Rego.

Testemunharam o acto os srs. Marcellino Duarte da Silva, Carlos José de Moraes Rego e José Gil Vianna, e as exmas srs. d. d. Maria Mathilde da Silva Mello, Marcellina Rosas e Ambrosina C. de Araujo Rego.

Parabens

Raffaello Segrè

E' hoje que se realiza no Cinema Palace, o festival artistico-da distincto maestro Raffaello Segrè, que atualmente se encontra regendo a orquestra daquella casa de diversão, durante a temporada dos Geraldos e Alf. Albuquerque.

Raffaello Segrè é bastante conhecido em todo o norte do Brasil como um dos melhores maestros.

Desejamos-lhe casas á cunha, hoje as nos festival, o que, aliás, disso é bastante merecedo.

Alf. Albuquerque

E' amanhã a magnifica festa do popular e querido Alf. Albuquerque, que nos prepara uma noite de gargalhadas. Os Geraldos apresentarão nove programas; os distintos professores Lamare e Alfonsis farão alli de violino e flauta, o magnifico baritono Rabazo cantará duas romanzas; e então Albuquerque, depois de um programma completamente de riso, fará, pela ultima vez entre nós a magoada «Cavalleria, do que ele é o unico actor e verdadeiro creador.

Para esse artista, portanto, que tão alegres noites nos ha proporcionado, de todas as vezes que aqui tem vindo, nossa mesma nesta em que trouxe uma leguem de concepções inteiramente novas e de esperar que assistam dia que lhe sejam tos os seus trabalhos, afim de concorrer para o maior brilhantismo de sua festa artistica, dando-lhe assim a prova de quanto é estimado pelos maranhenses.

O preço é 2$000.

A Cidade

Tivemos hoje o prazer de visita d'«A Cidade», hebdomario de amadores maranhenses, que se publica no Rio de Janeiro.

O numero que tivemos em mãos é de aniversario, estando porisso artisticamente impresso e o corpo e capitão de gravuras e gravuras photographicas em papel e outras.

Retribuimos a gentileza.

Assistencia á Infancia

No dispensario geral de 11 a 12 do corrente, compareceram 16 crianças, sendo 5 de seus maridos, e atiaram-se 18 fazendas.

Existem atualmente internados na secção do instituto 4 parturientes, 8 crianças no hospital Maternal Filho e 9 na creche.

Existem em tratamento—Antonio Magalhães Braga 24, Maria Rosa Jacquier 631, Francisco e Semião Mendes 325, Tarquinio José Lopes 234, e Oscar Estrella Teixeira 249.

Compareceram os drs. Alcides Pacheco e Hermogenes Pinheiro.

Em 12 do corrente o instituto recebeu a visita do exm. desembargador Francisco de Castro Machado e Antonio Soares de Sá.

* * *

Reune-se hoje a commissão encarregada de estudar os projectos de organização do Posto Pantaleão Borges e Gregorio Dias de Oliveira.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Telegraphos

Na estação de telegrapho nacional relacionam pedidos ao seguintes despachos: Marcellino Ferreira, Lourindo Castro—Posse Victoria, Honorato Pinheiro—Lapa Deiteiro, Bacacellas.

Alfandega

Dia 27

Ouro	1:3515426
Papel	3:7948116
Total	4:9963542

Caixa Economica

dia 22

Entradas	917$000

Intendencia

dia 22

Saldo do dia 21	5:6615143
Receita, hoje	2083774
	5:8564917
Despesas	2:1514003
Balanço	3:6338717

Correios

Esta repartição expedirá, amanhã, as seguintes malas:

Pelo «Carmopolis», para Barreirinhas, Tutoia, Amarração, Camocim, Acaraú, Parahiba, Aracaty, Natal, Mossoró, Areia Branca e Recife, ás 9 horas.

Pelo «Brasil», para Caxias, ás 16 horas.

Pelo «São José», para o Pindaré, ás 16 horas.

O sr. Herculano em Viana

O sr. Sebastião Parga, na sua recente excursão eleitoral a Viana, visou em seus apuros.

Foi o caso que, quando ia chegar a esta, encontrou duas cartas promptas para receber-lo: a do sr. Francisco Borges, chefe do partido contrario, e a do sr. Raimundo Campello, collector e chefe do partido «Cabeça d'agua». Fazemos esta distincção de partidos porque em Viana como em todo, «cabeça d'agua» é uma colera e Costa Rodrigues é outra.

O sr. Sebastião, fiel ao seu costume de acceder uma vez a Deus e outra ao Diabo, foi hospedar-se com o promotor justando no dia da sua chegada com o sr. Campello, e almoçando no dia seguinte com o sr. Borges.

O mais engraçado de tudo é que s. exc. que foi a Viana para desmanchar um embrolho recente entre os dois chefes, voltou de lá, diriamos o dito ainda mais embrolhado do que dantes.

Foi para uma reis dentas que o tenente marchou com os cobres necessarios para occorrer ás despezas do vapor «Cactus» que transportou o sr. Sebastião e seus jovens viannenses.

Pelos templos

Conceição—Missa amanhã, ás 6 horas, por alma da Luiza Robertina do Nascimento Mendes, 1º anniversario do seu fallecimento.

Conselho Municipal

Reuniu-se hontem a Camara Municipal sob a presidencia do sr. coronel Affonso Mattos.

No expediente foram lidas diversas petições e alguns officios da Intendencia e uma mensagem do sr. coronel Intendente solicitando os creditos de 2.000$000 para a conclusão das obras do Entreposto do Tamanco—e o de 10.000$000 para auxiliar a verba—Limpeza da Cidade.

Foram aprovados os pareceres: o que indeferee a petição em que Gaspar Teixeira & Irmão reclama contra a coleta que foi feita, este anno, para a sua caza commercial;

o que indefere a petição da Booth & C., ajentes, neste Estado, da The Booth Steamship & C., Limted, reclamando contra a taxa que pagam os seus vapores, por viajem;

e por fim foi aprovado o parecer favoravel á pretensão de diversos proprietarios pobres.

Tambem concedeu-se moratoria a d. Joanna Maria Gonçalves da Silva.

Reune-se-ha novamente a 26 o Conselho.

Viajantes

Está nesta capital o sr. cap. Galeão Noronha, acreditado commercial em Caxias.

A guarda nocturna

Na madrugada de hoje, o guarda nocturno de um dos nossos que fazem ronda a rua Direita, 36 e tantos, ouviu altos gritos e socros.

O aviltado investiu contra o malfeitor da occasião, que se não fosse o comparecimento de dois companheiros, ficaria nas suas mãos.

O Empreza Predial do Norte está chamando os socios da 2ª serie para pagarem as suas mensalidades relativas aos mezes a correr a 20 do corrente.

Centro Motor Pedreal—Inscreveram-se mais os seguintes socios:

Francisco Ferreira de Souza, Lourenço Esteves Coutinho, Manoel Cardoso Aguiar, 2 inscripções, Venerando Reis Barcellar 2 inscripções, Francisco Pacheco de Mattos 2 inscripções, Elena Ramos Paz Barretto, Alfredo dos Santos Ferreira, Sacramento Liberato, Francisco Ferreira de Souza, Leonor Esteves Coutinho, Nelson Carvalho Heluy, 2 inscripções.

Rejisto civil

Dia 20 de novembro de 1915

CASAMENTOS

José Maria de Oliveira e Joanna Soares; Raymundo José de Nazareth e Maria Rosalina da Silva; Balbino da Costa Santos e Esther Violeta Costa; João Alves Martins de Sousa e Lucadia Lucilia de Araujo Rego; Coletanos Bezigos de Abreu e Maria Amelia da Silva Ramos.

NASCIMENTOS

Maria Rosa da Silva Ribeiro, filha legitima de Augusto do Espirito Santos Ribeiro; Nair de Lourdes Azevedo dos Reis, filha legitima de Venceslão Henriques dos Reis; Miramar Bertio Mendes, filho legitimo de Manoel Bertio Mendes; Pedro Paulo dos Santos Monteiro, filho legitimo de Feliciano Antonio Monteiro; Raymundo Everisto, filho natural de Philoberta Maria Rosa, Romi José dos Anjos, filho legitimo de Evaristo José dos Anjos; Uma criança do sexo masculino, filho natural de Raymunda Lima, nascea morta.

OUTROS

Lucadio Pinto, maranhense, 20 anos, feliz Penitente; Antonia Conceição Ferreira, maranhense, 18 annos, lesão cardiaca; Luis Ferreira da Costa, maranhense, 60 anos art. sclerose.

MARIANO CASTRO seguindo no dia 25 do corrente em excursão pelo interior do Maranhão, e parte do Piauhi, offerece os seus prestimos aos srs. commerciantes, para cobranças, representações, etc.

825—3

Pelo Dunstan: UVAS, CASTANHAS, NOZES, AMENDOAS, AVELÃS, FIGOS, PASSAS E AMEIXAS.—Recebeu a

826—5 **Mercearia Alliança.**

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 63.

Assume o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de contas em dous ou mais tribunaes. Processo de soltepeios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com

J. Pires—Redacção de "A Tarde"

1—863

Quitanda Passa-se a situada na Jordão, optimo ponto para negocio. Trata-se no estabelecimento denominado «Amor da Palma» á Rua Grande, fronteiro da Cha.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

822—3

Ferros a vapor para engommar, a 2$000, 3$000 e 4$500 cada, o que se pode desejar no genero. Vende-se

RUA DO SOL, 18. 823—3

CIGARROS PANAMA' Fabricados com fumo especial MARCA **VEADO**

Franklin Machado & Comp. Succs.

832—25 **RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão**

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 22

Mais uma homenagem á Argentina

A perfeitura resolveu fazer mais uma homenagem á Argentina, denominando de «Sarmento», uma escola recem installada.

—

Uma nomeação na marinha

Para o cargo de commandante do cruzador torpedeiro «Tamoio» foi nomeado o capitão-de-fragata Heraclito Graça Aranha.

—

Uma nomeação para a policia

O dr. Ribeiro Gonçalves filho foi nomeado delegado do 27 distrito.

Tem sido, por esse motivo, muito felicitado.

—

THERESINA, 23

O senador Ribeiro Gonçalves censura Pires Rebello

«O Piauhi»; publicou mais o seguinte telegrama, do Rio: «Tem sido alvo dos mais pungentes motejos o telegrama que o dr. José Pires Rebello dirijiu ao senador Ribeiro Gonçalves sobre a politica piauhiense.

A colonia aqui, comentando o telegrama cobre-o de ridiculo e ao seu autor, considerando-o figura apagada na politica desse Estado».

O telegrama do engenheiro Rebello continua a despertar comentarios dos mais frisantes, sendo pessima a impressão causada aqui.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

PARIZ, 22

Confirma-se uma grande victoria dos servios

Está confirmada a grande victoria dos servios, proximo a Leskovatz.

Os bulgaros fugiram em desordem para a margem do rio Morava.

—

Os acampamentos de Essen são bombardeados

Aviadores belgas bombardearam os acampamentos militares de Essen.

Fizeram muitos estragos materiais.

LONDRES, 22

Os submarinos alemães

Chegaram a Rodosto, porto turco no mar de Marmara, varios submarinos alemães destroyados, destinados a operar nos Dardanellos.

Tambem aportaram ali tropas alemãs para reforçar as linhas turcas de Gallipoli.

—

Um transporte turco vai ao fundo

Soccorreu-se no mar de Marmara, batendo numa mina, um transporte turco que conduzia quinhentos soldados.

—

Os francezes evacuam uma localidade

Os francezes evacuaram Ghadiks.

—

Os servios se concentram

Os servios se concentram em Dorba, perto da fronteira da Albania.

—

As posições dos servios

Os servios ocupam, atualmente, as colinas de Lebran, onde resistirão muito tempo aos ataques dos bulgaros.

—

As perdas alemãs

Pela lista hontem publicada pelos jornaes de Berlim, verifica-se que as baixas alemãs attingem já a 3.600 mil homens.

—

Fatos anormaes na Belgica

Parece que se succedem fatos anormaes na Belgica.

Foi decretado o estado de sitio, em Bruxellas.

A séde do governo alemão foi transferida para Antuerpia.

—

Provocação de provocações

As autoridades alemãs de Flandes mandaram evacuar as povoações que ficam na retaguarda de suas linhas.

Uma base de operações

Foi descoberta nas costas da Italia uma base de abastecimento dos submarinos alemães no Mediterraneo.

Foram effetuadas varias prisões.

MIRITIBA Ao publico

APURAÇÃO ESCANDALOZA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Como já expuz em artigo anterior, para accentuar nas duplicatas falsas das eleições de 30, que aqui mandou lavrar o dr. Secretario de Segurança, veio dessa capital o sr. José Ewerton de Carvalho, que tem dirvida desempenhou a contento a missão que lhe foi confiada.

Pois bem; agora, para fazer a apuração da duplicata municipal, aqui chegaram no dia 9 os srs. Augusto Porto, redactor dos debates da Camara Municipal da capital, e Joaquim Santiago, collector estadual de S. José de Ribamar!

A' 10 compareceram, na sala onde devia reunir-se a junta apuradora, os vereadores Dionisio Rodrigues de Aguiar e o antagonista destas linhas; e nessa occasião Augusto Porto e Santiago exhibiram procuratões dos srs. Deocleciо Ribeiro da Silva e José Francisco Rodrigues, candidatos á Intendencia e Sub-Intendencia nas duplicatas do dr. Secretario de Segurança, os quaes tomaram assento, sendo adiados os trabalhos para o dia seguinte.

A' 11 compareceram os mesmos vereadores, sendo demittido o secretario da Camara pelo vice-presidente, Dionisio Aguiar, contra claras disposições da lei Organica dos municipios, e suas subsequentes alterações. Arbitrariedade essa que o sr. Augusto Porto, em vista da interpellação por mim feita ao vice-presidente, tratou de por elle justificar, desenvolvendo idéias que nada abonam a intelligencia do redactor dos debates da Camara Municipal da capital, salvo se tem por habito sacrificar a interesses inconfessaveis os principios do direito e da razão.

Nesse dia constou logo cêdo, as 8 da manhã, ter chegado a esta villa o vereador Domingos Francisco de Araujo, o qual, porem, não compareceu á Camara, conservando-se occulto no sua casa onde se abolotou.

Prevalecendo a violencia da demissão do secretario, foram adiados os trabalhos da junta para o dia seguinte, e fixado o devido edital, que mais tarde desappareceo da porta da casa da Camara.

Com secretario de plena confiança, foram escrever a acta da apuração da eleição na varanda da casa de residencia de Cosme Borges da Silva, collector federal, constando ter sido assignada por esse ser., pelo vice-presidente Dionisio Aguiar e Domingos Francisco de Araujo e pelos dois «fiscaes», que a 12 se retiraram, naturalmente lampeiros por terem praticado esse acto de heroismo fraudolento!

Não commento os factos; deixo ao criterio do publico formar delles o juizo que merecem. Limito-me a dizer ao Dr. Leoncio Rodrigues, secretario de segurança do Estado, meu conterraneo, que as victorias da força bruta são transitorias, e só servem para desmoralizar seu autor.

Irineu José da Silva Santos.

14 de Novembro de 1915. 858

PROTESTO

Constando que numa das rifas lançadas pela Associação Commercial do Maranhão, para auxilio das victimas do flagello, sahiu premiada com a quantia de 1:000$000 a primeira rifa de Miranda Amaral, sorteada em Março, e a segunda differentemente na quinta, sr. dr. Secretario da Fazenda em 26 de Julho deste anno, julgando não ser dispensavel a presença participando que havia fechado a dita tampeira em 20 de Julho, tempo esse até quando havia pagar, portanto julgando não dever pagar aquillo que não sou devedor, venho por este meio protestar perante o exmo. sr. dr. Governador do Estado, perante o exmo. dr. Secretario da Fazenda e perante o publico, para os fins do direito.

Rosario, 8 de Novembro de 1915.

857—1 *Leão Tavares da Silva*

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o nº 14366 pede a pessoa que a tiver encontrado o obsequio de entregal-a á rua 28 de Julho nº 44, que será gratificado quem o fizer. 834—3

Ao commercio e ao publico

Cumprindo o nosso dever informar que, por escriptura publica lavrada em notas do tabellião Adelmaro Brandi Corrêa, em 15 do corrente mez, nos pertence a exclusividade dos *bocs* completos, tal fabricados a contento que vimos nesta praça sob a razão social de Cortez & Mendonça dirigido o nosso cargo o activo e pontual da mesma e tendo indemnisado os herdeiros do nosso fallecido socio Domingos Gomes Cortez.

Maranhão, 15 de Novembro de 1915.

José Pedro Borges de Mendonça.

845—1

Ao comercio

José Gonçalves dos Santos, Antonio Alves da Silva e Mariano Gomes de Castro, socios da firma SILVA GONÇALVES & Comp., declaram que, com a retirada amigavel do ultimo (Mariano Gomes de Castro), ficou a dita firma, nesta data, extinta, sendo responsaveis pelo activo e passivo da mesma os dois primeiros (José Gonçalves dos Santos e Antonio Alves da Silva).

Maranhão, 17 de novembro de 1915.

855—1

CARBURETO NACIONAL

Uma importante afirmação !!

A casa Hime & C. do Rio de Janeiro, atesta que o carbureto nacional marca «Tigre» é egual ao estrangeiro

Eis o valioso documento:

Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1915.

Hime, Srs.

CARLO PARETO & Comp.

Agentes da Companhia Brazileira Carbureto de Calcio.

Amigos e Srs. Nesta

Respondemos ao seu obsequio datado de 3 do corrente.

Como certamente V. V. S.S. sabem o Carbureto que a sua fabrica nos fornece é destinado aos nossos freguezes, dos quaes, nos é grato abirmar, **não recebemos até hoje nenhuma reclamação**, tendo porem, ouvido de muitos delles a **opinião elogiosa sobre a qualidade produtiva do artigo**, o que nos permitte dizer que o seu Carbureto marca TIGRE, rivaliza perfeitamente com o similar estrangeiro.

Aproveitando o ensejo para renovar os protestos da nossa mui distinta consideração, firmamo-nos ao dispor.

De V. V. S.S.

Amigos e Crds. Obrgs.

Assignado:—HIME & Comp.

Como este, temos dezenas de attestados...

O Carbureto marca «TIGRE» sendo perfeitamente egual ao americano é mais barato.

Pedidos e informações:

812—1 Carvalho & Aguiar

Agentes em Maranhão

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 24 ás 12 horas da noite

Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Moreira

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 25 a meia noite.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Vapor Caxias

Ao publico

Tendo circulado a noticia, de que as Companhias de Seguros, desta Capital, não segurariam as cargas conduzidas pelo vapor Caxias, apressa-me em publicar abaixo, as respostas dadas por aquellas, ficando assim o publico, inteirado de verdade.

Companhia de Seguros Maranhense

Ams. e sr. Cesar Augusto Bellort

Temos segurado e continuamos a segural-os, assegando o vapor Caxias permanecer em estado de navegabilidade, afirmado pela Capitania do Porto.

Saudações

Pela Companhia de Seguros Maranhense

O Diretor Presidente

Joaquim Francisco dos Santos

—

Companhia de Seguros Esperança

Illm. sr. Cesar Augusto Bellort

Respondendo á carta supra, declaramos nada saber em desabono das mesmas condições de navegabilidade do vapor «Caxias», de que seja arrendatario.

Pudessemos, pois, acceitar propostas para assumir riscos de seguros sobre mercadorias transportadas por esse vapor.

Firmamo-nos

Amos. attos. e crds.

Pela Companhia Esperança

J. C. Vaz Bandeira—Gerente Interes.

—

Companhia de Seguros Alliança da Bahia

Ams. e sr. Cesar Augusto Bellort

Respondemos affirmativamente, isto é, que seguramos.

Attos e Obrs.

848—1 *Alves Junior & C.ª*

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahu» sahirá no dia 25 ás 24 horas.

Recebem cargas na Trapicha do Commercio até o dia 24 ás 12 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 25.

Empreza Wall em Administração

Para Pindaré

O vapor «São João» sahirá no dia 24, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «S. Paulo», sahirá no dia 25, ás 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 21 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Peçam o superior fumo Caporal

É O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO! — CINCO em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 KILO — preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA — PONTAS — Souza Cruz — ACHA-SE JÁ A VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA! — 839—6

Colchoaria S. LUIZ

O proprietario deste novo estabelecimento, leva ao conhecimento do publico desta capital que se encontra em condições de preparar pelos mais modicos preços todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio, não temendo a competencia de quem quer que seja. Para isso dispõe não só de pessoal habilitado como tem em deposito grande quantidade de material de todas as qualidades para satisfazer o gosto do mais exigente freguez.

Dá abaixo uma pequena relação dos seus preços para serem examinados.

Colchões para qualquer cama duplo	10$000
Colchas de cetim, somente a flor de cama duplo	4$500
Travesseiros—par—duplo	2$000
Colchões para berço	3$000

Ao mesmo tempo communica que a mesma estabelecimento se mudou para a rua dos Cemeterios nº 42 onde continúa a aguardar os favores do publico que o tem distinguido

O PROPRIETARIO

Manoel Martins

356—1

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 24 de novembro de 1915 | TELEPHONO N. 247 | NUM. 132

105

Sahi o peixinho do mar,
Sai da roseira o botão,
Sai o vinho do lagar,
Leoncio, tu sais ou não?

Cresce,

avoluma se dia a dia tomando incremento enorme a propaganda monarquica no sul e na capital da Republica.

Em S. Paulo, velho reduto do monarquismo, os jornais, os pamphletos em prol da restauração apparecem a cada momento conquistando adeptos.

Ha dias, telegrammas do sul noticiaram que na Capital Federal ganha terreno a propaganda.

Como não ha de ser assim?

Lançando-se a vista de norte a sul do paiz, ninguem mais vê homens na altura do salvar a nação do despenhadeiro em que se vai precipitando.

Os erros que a Republica tem praticado, quasi todos são imputados á natureza do proprio regimen.

Quando um prócere da republica esta fóra das graças do governo e lhe combate os erros; quando eminentes politicos, que concorreram para o advento do novo regimen, mas já fóra do movimento, se dão ao luxo de falar nos periodicos sobre a Republica, dizem sempre:—isso vai mal, essa republica não é a que eu sonhava, não é a que eu queria».

Muitos dos que assim falam passaram pelas culminancias do poder, governaram estados, dirigiram altas funcções publicas e foram ministros.

O que fizeram quando estavam nessas grandes alturas?

O mesmo que fazem os que os substituiram e que lhes merecem impiedosas criticas.

Mas afinal, qual foi a republica que sonharam?

Pois se sonharam o que não fizeram, e se fizeram o que não sonharam, a culpa desses erros não pode caber sinão aos paes, padrinhos, parentes e aderentes desse monstro que ai vive ha mez quarto de seculo a nos devorar os escassos recursos com a carestia da vida, com o aumento de impostos, com as delapidações, com os desfalques que se reproduzem frequentemente para gaudio dos velhos monarquistas.

Um collega da imprensa publicou telegrammas do Rio declarando que o conselheiro João Alfredo aplaude a attitude dos seus velhos correligionarios na propaganda restauradora.

E' ainda uma voz autorizada que se faz ouvir.

E o que faz a Republica para contrabalançar esse movimento que cada vez mais se accentua e avoluma?

Dá bons exemplos?

Responda os diretor de quem os tem?

Facilita a vida ao povo?

Organiza a sua alta magistratura com membros saidos da honrada classe dos magistrados garantindo assim a justiça a quem dela precisa?

Diminui criteriozamente os encargos da Nação?

Revela-se parcimoniosa nos gastos publicos?

Encarcera os delapidadores do erario publico?

Infelizmente nada disso faz!...

Como não querer que a propaganda tome o vulto que está tomando, e de que tratam os ultimos telegrammas do sul?

Pedro II attendia pessoalmente a todos os que o procuravam; os *grandes* da Republica evitam o contacto do povo.

Ainda hoje, ninguem se dirige por carta ou telegramma ao Conde D'Eu e á sua illustre consorte que não tenha resposta immediata, delicada e attenciosa.

Na Republica, que nos *felicita*, creaturas arrancadas do nada ainda hontem, sem competencia, sem moral, sem talento, guindadas ao Olimpo pela misericordia do acaso ou aos golpes de audacia e traição, consideram-se semi-deuses e deslouram se de lançar as vistas aos mortais cá da terra.

Virá a monarquia?

Não o creio.

Mas esse movimento que todos notam, traduz um fato incontestavel:—a descrença *nisso* que ai anda com o regimen de governo do povo pelo povo...

A situação chegou ao mais baixo nivel que já se apeta para a restauração monarquica, para a ditadura, mesmo militar ou para o dominio estrangeiro, a peior das desgraças moraes para um povo de brio, contacto que salvamos da situação angustiosa a que fomos arrastados pelos que nos teem dirigido.

Dia virá em que o marechal Hermes entrevistado tambem dirá: «—Não era essa a republica que eu sonhava».

Uma republica cujos ministros entram com as calças de casco e saem com as calças da India, conforme já se disse no Senado, não póde continuar.

Daí a reação que se nota, que se sente, quasi que se vê em todas as classes cançadas de soffrer para o gozo de meia duzia de figurões, que continuarão a ser nullidades, se não houvesse uma Republica como a que temos.

Alpe.

Do Piauhi

Tem chovido abundantemente em todo o Estado.

—Madame Miguel Rosa recebeu da ex-a Cruz, a quantia de dez contos de reis, que Madame Wenceslau Braz enviou em favor dos flagelados.

Esse dinheiro provem da festa de quinta da Boa Vista, no Rio.

—O sr. Ministro da Fazenda enviou ao sr. dr. Miguel Rosa, governador do Estado, a quantia de cincoenta contos da reis destinados aos flagelados.

—Graves febres de mau caracter entre os indigentes de Jaicós.

—Em Floriano, existem cerca de mil forasteiros, que trabalham diariamente pelas ruas, pedindo-lhe o pão.

Nas horas das refeições dão-se cenas de verdadeiro clamor, pois os mendigos invadem as residencias das familias pedindo soccorro para não morrer a fome.

Da Baia

Falleceu, na Inglaterra, o illustre bahiano, capitão de fragata Alfredo Pereira.

—O sr. intendente municipal cogita de uma reforma na instrucção publica.

—Por falta de inscripção deixa este anno, de ser realisado o grande pareo do campeonato bahiano, do remo.

—Em frente ao predio do Wilson foi encontrado, a boiar, o cadaver do esforçado João Manuel da Conceição.

—O conhecido desordeiro Patrocinio Siqueira da Silva, vulgo «Perfilino», retalhou a golpes de navalha duas pobres raparigas que lhe não quizeram acceitar os gracejos.

—Cerca de setecentos operarios paralisaram o trabalho da fabrica de tecidos, em Valença, pedindo melhoria de salario.

Energicas providencias foram immediatamente tomadas para debellar o movimento.

—«A Tarde» continua a dizer «verdades» do governo do sr. Seabra.

—No Superior Tribunal de Justiça, sob a presidencia do desembargador Pedro dos Santos, realisam-se a prova escrita do concurso para juiz de direito.

—Foi exonerado do cargo de administrador dos Correios daqui o dr. Simões Filho que se não quiz conformar com os altos arbitrios da directoria dos Correios.

—O governo do Estado commemorou a data da bandeira, mandando transferir do commando do 3.º batalhão no quartel dos Aflitos, a bandeira do V corpo de policia, que operou em Canudos sob o commando do tenente cel. Salvador Pires de Carvalho e Aragão, para o predio do Archivo publico.

—Por conta das empreza que constituem o «Serviço especial de gaz e eletricidade» foram encommendados vinte e quatro motores para bombas.

—Está definitivamente organisada a guarda nocturna de Santo Amaro. E' seu presidente o sr. Candido Silva Oliveira.

—O Centro Scrtanejo tem constantemente auxiliado os flagellados do Ceará.

—Está trabalhando no cinema S. João o duo Ajax & George e as artistas cantoras Rosalba e Fanny Rodier.

—Foram vendidas em hasta publica todos os animaes do jardim zoologico criado pelo ex-intendente, sr. João Brandão.

—A companhia «Aliança» vai construir um grande predio em terreno onde foi o antigo mercado Santa Barbara.

—A comissão de empregados publicos do mun cipio, destacada para arrolar os documentos que o sr. João Brandão deixou em seu poder, já descobriu diversos papeis, entre os quaes o celebre «livro de contratos».

—Tem preoccupado vivamente as industrias de fiação a alta do algodão herbaceo, quasi exclusivamente á seca que assola o nordeste brazileiro e onde essa cultura tem a sua principal séde.

—«A Tarde» apoia a candidatura do sr. Umbelino Gonçaga a uma cadeira no Conselho Municipal.

—«A Noticia», o «Diario da Bahia», o «Estado» e «A Epoca» commentam a demissão do dr. Simões Filho demonstrando-lhe a sua solidariedade.

—O engenheiro sanitario do municipio, Peixoto Mello, dirigiu se ao intendente em officio em que consulta o seu parecer sobre a eterna questão de esgotos.

—Foram devolvidos aos gatunos que a policia daqui enviara para o Pernambuco.

—O sr. Intendente municipal mandou rescindir definitivamente o contracto com a firma Darey & Soby, de Paris.

Os representantes da firma vão protestar em juizo, exigindo indemnisação.

—A «Casa Americana» vai fazer o sorteio do Xau até aqui de mentiras.

—A vida de assistir a sensacional cena de uma bravura individual rara, de um homem chamado Bastiliano que assistiu luta corpo a corpo da autoridade e de malfeitor que finalmente o matou.

—«A Tarde» vai dar aos sabados um supplemento que se chamará «A Tarde Illustrada».

—Em beneficio do Hospital para crianças realisou se no cinema «Jandaia» um espetaculo promovido pelo Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia.

Na caza alheia

Pacotilha—Escreve o Ariel sobre a anunciada batalha naval do Baltico. Penso que o almoço não vai da vez. Ficará requerido. Mas, notai isso que o derradeiro completo d'os nossos frejas navios.

—O prof. J. A. Correia escreve sob «O lavrador».

—Uma local muito interessante sobre «O azeite portuguez».

—Ao mais, a materia do costume.

O Jornal—O homem com rumos parte de ponto de Bilac, em S. Paulo, e foi dar com os costados na Bretanha dos tempos de Cesar. Porque para o intelligent vigor, ar leis do Espaço e do Tempo do nada valem.

—Nova «Carta de Lisboa», destinada a deixar agua na bocca de Silentiano, pela exhibição de modas por que lá está gradinhas a Republica.

O Diario Official — Opticometrico, precisando e salmarou.

Abelhudo

—

As escolas

Fiscalisou-se, hontem, ás 13 horas, os exames do Colegio do Sagrado Coração de Jesus.

Para assistil-os, as directoras do mesmo estão convidando os srs. paes de familia e mais pessoas interessadas.

—Tiveram logar, hoje, ás 8 horas, os exames finaes da escola modelo «Benedicto Leite» e das 1as classes das escolas isoladas do mesmo instituto.

—

O sr. Secretario do interior officiou ao da Fazenda, pedindo para autorisar o inheiro de S. Bento a pôr á disposição do delegado de policia o importancia de dois contos de reis, para ser despendida com o concerto da cadeia publica, o qual foi recentemente adquirido por compra, pelo governo do Estado.

—

O Banco Cooperativo Commercial de S. Paulo chama as pessoas que entrarem em sociedades mutuas de soccorros, seguros, pecullios predaes, soccorros e outros, uma ultima quantia de reembolsos o seu dinheiro perdido, quando estejam dentro do mesmo, ou pelo fato de terem essas sociedades se liquidado.

Para melhores informações, na rua dos Affogados, 41, das 12 ás 17 horas.

817

—

Do Pará

A Sociedade Portugueza Beneficente acaba de eleger os seus novos corpos administrativos para o exercicio de 1916. Foi reeleito presidente o dr. Emilio C do Amaral.

—A Escola de Aprendizes Marinheiros commemora a 15 de novembro com festejos diversos sobre os quaes uma secção cotra sob a presidencia do seu commandante, capitão-tenente Otavio Vianna.

—Está trabalhando no Palace-Theatre uma troupe de bellas vozes, o «Trio Beevor» e alli. Laura Orette que muito tem agradado.

—Teve muita a popular tarde de 8. Brat.

—A bibliotheca do 57 batalhão de caçadores recebeu grande numero de obras.

—Estiveo nesta parte o vapor «Antonio» que expedirá os logares de Tutoia.

—A directoria da Associação da Imprensa tomou varias deliberações a proposito das festas do Tricentenario do nosso conterraneo Marques de Carvalho.

—Alli vem-se os preparativos para a festa da Immaculada Conceição.

—A sociedade Para-Tennis-Club commemora o 15 de novembro com uma magnifica festa fluvial.

—O «Diario Official» e o «Estado do Pará» publicaram o relatorio sobre colecção de animaes brazeiros pelo Museu Goldi e instituições congeneres durante os ultimos tres annos.

—Inaugurou-se o «Mangueiro Club-Recreativo», novel e elegante sociedade que ali foi creada recentemente e vae ser theatro luzidos sarapicos.

—Em Soure, a festa de Nazareth principiou no dia 21, com o circo tauromachico.

—Falleceu o conservador Antonio Augusto de Rocha.

—Para o 12 deste a data natalicia do sr. José Pio de Carvalho, antigo governador deste Estado e residente na Europa.

—

Foi nomeado collector estadual em Curuçambo o sr. Xavier Lucas Gonçalves Teixeira.

Mãe

Pepa, uma creação de Victor Hugo, é a uma mulher encantadora, cousa de ordinario só se vê entre as damas e as christans.

Desprotegida da sorte, seduzida, torna-se mãe da linda Esmeralda.

Umas ciganas roubaram a criança. Pepa envelhece precocemente e recolhe-se a um abrigo, onde vivia da caridade publica.

O seu seu odio mortal ás ciganas, e só pensava em duas cousas: fazer-lhes o mal que podesse e achar o seu thesouro, a sua joia, a sua filha.

A menina ficara no pé um sapatinho e o calço ficara com Pepa.

A pobre mãe beijava-o a cada momento e cobria-o de suas lagrimas.

Um dia uma velha padre, Claudio Frolo, apaixona-se por Esmeralda, já então formosissima moça, e é repellido.

Por vingança, sabendo que a pobre creatura está sob a acção de uma pessoa, levam-a a Pepa e dizem-lhe:

Guarda esta mulher, emquanto vou buscar o carrasco. E' uma condemnada por feiticaria, terá dessee enforcada.

E vae em busca do algoz e de soldados.

E logo Pepa abre-se á innocente, ferindo-a com as unhas, empondo-lhe as roupas.

De repente, surprende ao pescoço da supposta cigana depara se-lhe um sapatinho igual ao que a sua filha levara.

Confronta-o com o seu: é igual.

A infeliz moça conta-lhe a sua vida: fora roubada á mãe por um bando de ciganos, quando pequena, e com esse grupo sempre vivera.

Pepa afinal encontrara a filha. Mas já se ouve um rumor de armas: ei vem o padre, acompanhado de soldados, para levar a cigana.

Pepa despede a filha, a pobre Esmeralda, mas em balde: esta é arrastada para o pelourinho, e com ella a mãe que a não deixara.

Quando o carrasco suspende Esmeralda na forca, a mãe, a pobre velha, abraça-se com ella, morrendo-a, carinhosamente-lhe as unhas, e morre, e com ella a alegria de ter recebido a sua filha e a esperança tão longamente alimentada naquelle amabilissimo coração de mãe.

Soube assim Victor Hugo descrever o mais nobre amor, o mais elevado sentimento da coração humano.

José Augusto Correa

—

O sr. Cesar Ballori arrendatario do vapor «Cajary», vai receber da pagadoria do Estado a quantia de Rs. 1.078$875, proveniente de passagens fornecidas a immigrantes, para diversos pontos do interior do Estado.

—

Foi mandado opportunamente reparado, pelo governo do Estado, o Theatro São Luiz.

—

As despezas feitas com o material e expediente da imprensa official no periodo de 15 de janeiro a 11 de corrente montam a Rs. 6.415$950.

—

Tendo se inspeccionado de saude, o sr. Januario Lourenço, servente da Pagadoria do Estado.

Foi nomeada uma junta medica composta dos srs. drs. Bento Urbano da Costa, Theophilo Lopes Filho e Paulo Carvalho.

—

Para o enfraquecimento do sangue a «Emulsão de Scott» dá os melhores resultados. "Comprei o grande prazer de attestar que, na minha clinica, tenho empregado com bons resultados a «Emulsão de Scott», particularmente nas convalescenças depois que se torna necessario, a cedencia do organismo depauperado por anemisação deficiente, ou ricinia.

"Dr. Antonio Esmeraldo Reis.

"Feira de Santanna, Bahia"

Secção telegrafica, noticiario e mais editoriaes na 2.ª e 3.ª pagina.

LXXI

Sendo assim a carga
Que se alguns do porão,
Uma laranja que amarga,
Portanto..., não sais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO POR UMA REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

24 DE NOVEMBRO

1808 TEM—1906—Fundação do Lyceu de Artes e Officios da Capital do Pará.

HOJE—1641—Sob o commando de Lichtardt rebenta no porto do Maranhão 1ª revolta hollandeza.

AMANHÃ—1827—Na cidade de Caxias é assassinado o cidadão Raimundo Teixeira Mendes.

Lejionario Romano

Bruno Barbosa.

Firma sua pyramide de ouro, a hombros rosso regalo
Augusto nella, a cavallo, e a pedestre
Quadro á vista, e sahiram os seus tempos pedidos
Levados a sombra forte dos seus estandartes.

Pisma nos olhos de soberano o vinho esperado
Da gloria, orgia, a sua vez vermelha e luminosa,
Do altar de ouro, sobre, sobre, ribombando bandeiras,
Os ecchos augmentam e o clarim retumba

Assim, como um rolo, o alto pilum aguda
Como o bronze, o ferro e o marcellus ferrea,
Sobre o bando, o trapo ou a marcellus ferrea,

Elle como angulo e jugulado arrojo,
Como chumbo, a cabeça da gloria e do Commercio,
Dos valles do Oriente ou Occidente ao Zenith.

O plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da farmacia de João Vital de Mattos & Irmão, á rua da Palma.

—Estará de plantão, amanhã, na repartição de Hygiene, o dr. Domingos Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Itahiba», do norte, a 25

«Araguaya», do sul, a 25

«Tury-assú», do Camocim, a 26

«Desdemona», de New-York, a 28

«Olinda», do sul, a 1 de dezembro

«Tapuia», do sul, a 7 de dezembro

«Ceará», do sul, a 11 de dezembro

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 26, ás 24 horas.

«Corcovado», para Pernambuco, a 25

«São João», para o Pindaré, a 25, ás 24 horas.

«Brasil», para Caxias, a 24, ás 24 horas

«Barão de Itacoatiara», para Caxias, a 25

«Dunstone», para Liverpool, via Ceará a 26

«Santo Antonio», para Caxias, a 1.º de dezembro, ás 22 horas.

—O vapor «Santo Antonio» para Caxias em 30, ás 24 horas levando uma bocca a reboque, chamou hontem a nossa cidade.

Viajantes

Vão tomar-nos as suas despedidas o joven Ribamar Pereira, filho do nosso prezado companheiro Alcides Pereira, que segue para a Bahia, onde vai proseguir os seus estudos.

Gratos a sua visita.

—Vindo de Amarante, onde é commerciante argentario, acha-se nesta capital o sr. capitão Hygino Sodan Bertin, a quem cumprimentamos.

Segundo despachos telegraphicos sabemos ter sido approvado com exames de primeiro anno da Escola de medicina do Rio, o joven Manoel Tavares Nunes Filho, Parahyba.

A 3 por 2

Da ha quanto tempo tenho eu os ouvidos ensurdecidos á ridicula da «Carabos»...

Anno atraz fez voga a celebre canção americana; trouxera-a para o nosso povo o impagavel Albuquerque—, cantara-a num dos Cinemas da terra, com tal expressão que, de momento, indifferou-se, muita a letra, vezes estropiadas, vezes razoavelmente cantadas, pela alma do maranhense a dentro, e, se não se tornou o hino adoptado officialmente, foi porque, de certo, de tal se não lembrou o governo de outro, mas, celere, tornou-se a canção patriotica, o grito de guerra do «pessoal da zona». E rua, beco, palacio ou palhoça não houve por onde o «Ai minha Caraboo» não estridulasse.

O Albuquerque não teve mais programma: mal o embarbado comico apparecia no palco, enfarinhado e risivel, já a platéa em peso, a «uns vocês», «palmas, suplicava, chorava mesmo pelo «Caraboo» a promio: o pessoal pedia, que fazer?...

E se duas, tres sessões dava nesse e nas noites consecutivas, o Cinema, tantas ou tres vezes tantas eram quantas vezes cantava o Albuquerque a triste canção norte americana.

Noite alta, ruar uma ferrenha de palras, o individuo despertava extremunhado, e ao longe, lá ao fim da rua, um capadocio cavalleava «Caraboo», e, ainda sob o terror causado da exhibição, ferrava de novo outro somno para só despertar ao bombo do pateiro, pelo matutinho, trauteando «Caraboo».

Do mesmo modo desvairisando a querida creação do Albuquerque, pertos a dentro entravam a «cabaleira», o leiteiro e mais pessoal; meu moleque não a dispensava em todos os momentos mesmo os mais criticos. Tanto que, certa vez, ao fazer-lhe a sagrada operação de aticar-lhe as orelhas, parecera-me que lhe ouvi choramingar com accordes «caraboticos».

Passaram-se os annos, o Maranhão experimentou esfuziadas, superdesorganisadas reformas, arrepiando-nos por varias vezes pelo susto de termos viação e luz electrica, mudaram-se governos, o encarecimento tornou-se quasi um campo aberto para «foot-ball», tudo esqueceu-se, tudo transformou-se, mas, ainda bem, no repertorio das serenatas infimas das noites de luar, nas «brincadeiras» de anniversario a piano, violão, a, com dores! patriotica «Caraboo». Ele, o Albuquerque, enfardado miuçaria roupagem «exquise», esfuçante de fino espirito, por aqui tem vindo e de tal se não esquece ninguem porque de cada uma dolsa ele nos deixa uma nova criação ou original do seu quasi-brilhante talento e relembra «Caraboo».

Hoje, que, entre nós, o temos novamente, de quem eu digo, se estivesse encarapitado no frontal daquella segunda edição— muito melhorado, correto e ultimamente ampliado (repertorio) é o caso, bater bemvolo, de apertarmo-nos as mãos porque te estivesse rindo naquelle gargalhar que despolla o figado e tu a mim, apertar do nosso grato de mil réis por noite, embora saibam os Teixeira a minha grande admiração pelo Albuquerque.

Mas, amigo meu, nesta época em que eu e tu e toda gente mais ou menos o peso de uma algibeira vazia, aqui é mais insupportavel do que todo o Pão de Assucar por cima da cabeça, poder ainda rir, ter vontade para isso, vê por amigem, e se eu, longe do que penso, em mim não acreditar, é porque não conheces o Albuquerque, o que não creio, perdo o amor ao cobre, sera dois mil bagos de mulheres e vai hoje ao Palace: o Albuquerque faz a sua festa artistica e... cantará «Caraboo»...

Deixala o cão, não tenhas pejo de mostrar a gaita aos acarreada num riso parvo de quem se não encommoda com o proximo e só feliz ao menos uma hora, ri, ri até chorar...

Zeuxis.

Advogado Alcides Pereira—rua do Sól n° 17.

615—4

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Ilsadora Guimarães.

A exma sra d. Antonio de Azevedo Almeida, esposa do sr. Antonio Almeida.

O sr. Olimpio João da Cruz Neves.

O sr. Raimundo João da Cunha.

Parabens.

Casamentos

Consorciaram-se a 20 do corrente o sr. Coriolano Henrique de Abreu e a snta. Maria Amelia da Silva Ramos.

Paranympharam o acto os srs. João Nepomuceno de Mello Rocha, João Queiroz e sua exma. esposa, Arnaldo José Ferreira Filho e Francisco Soares da Silva.

Veiu hoje ao nosso escriptorio o sr. Cezar Bellort, arrendatario do vapor Caxias e nos disse que do Tesouro nada recebeu, pelo transporte do governador e sua comitiva a Vinna.

Ai fica a retificação.

O pessoal foi a tripa fóra...

Sociedades

Amanhã, ás 19 horas, no predio á rua do Palmar n. 31, haverá sessão da directoria da Associação Typographica Maranhense.

Camara municipal

Reunem-se amanhã, os membros do conselho municipal desta capital.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Alfandega

Dia 23

Ouro	2:353$132
Papel	6:126$061
Total	8:479$193

Caixa Economica

dia 21

Retirada 8:965$417

Intendencia

dia 23

Nos mercados da cidade verificaram-se 153 pesadas de carne.

Telegratos

Na Estação do Telegrapho nacional acham-se retidos os seguintes telegramas: Machado, Laurindo Castro.—Procko Vitoria.

Os Geraldos

Devem simpaticos artistas, que tão bellas diversões nos proporcionaram, escreveram um delicado cartão em que nos communicam a sua partida, amanhã, para o Ceará e nos agradecem os ternos palavrões que para comsigo levamos, com reforçada sem tres tredissimos.

Podem ter tambem qual sejamos o eco da sua gratidão ao povo desta terra.

Aos Geraldos desejamos uma ultima visita e futuros triunfos na sua vida teatral.

VITRINES

Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrines para amostras de Calçados. 816—6

Alf. ALBUQUERQUE

o inegualavel comico brazileiro, faz, hoje, no **PALACE**, *sua festa artistica.*

Promete arrancar as mais gostozas gargalhadas, e fazer o mais colossal sucesso.

Não percam esse espetaculo.

Todos ao Palace !!!...

Da Capital da Republica

ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Promette ter grande brilho os festejos pelo tricentenario do Cabo Frio promovido pelo Instituto Historico e Geografico Fluminense.

O dr. Sinoens da Silva obteve, entre outros elementos de realce, a inauguração de um posto meteorologico, a emissão de um selo postal commemorativo, que se está a fazer na Casa da Moeda e justamente uma medalha especial. Para conduzir os convidados, que terão la alojamento conveniente, o governo cedeu um dos paquetes do Lloide.

Sob o commando do almirante Francisco Manoel seguirá uma divisão composta dos couraçados Floriano e Deodoro e cruzador Barroso, afim de representar a Marinha.

—O transporte de guerra Sargento Alberto segue para New York com carregamento de 45.000 sacos de café, sob o commando do capitão de corveta R. Aguiar.

—Na ultima quinzena de setembro, a E. de F. Central do Brazil rendeu 2.430:828$166.

—Em homenagem ao coronel C. Rondon, a secção de Antropologia e Etnographia do Museu Nacional organisou uma serie de conferencias. Estas conferencias serão feitas pelo dr. Edgard Roquette Pinto.

—No theatro *Recreio*, Mac Nonton, injere 100 litros de cerveja, 52 páis seccos de 5 libras cada um e em seguida, quantidade regular de peixes e rãs vivas. Depois conversa com os assistentes e passado tempo, devolve separadamente e no estado em que engulia todo esse «bolo» vivo.

—No ultimo domingo da festa da Penha a Estação da Praia Formosa vendeu 14.300 bilhetes especiais e 2.864 de suburbios; trafegaram 84 trens especiais.

—Rui Barbosa convalesce.

—Em viajem de estudo, commissionado pelo seu paiz, chegou o sr. dr. Buzaburo Yagui, secretario de Agricultura e Comercio do Japão.

—Durante o mez de outubro passado, a Assistencia Publica Municipal, no Posto Central, attendeu a 1.540 soccorros urjentes.

—O «Barroso» deve em 22 deste estar na emseada Batista das Neves, levando destacamento do Corpo de Marinheiros Nacionais, do Batalhão Naval, officiais da Armada, etc. que vão assistir ás ceremonias commemorativas da revolta da Armada. Completando-se nesse anno o tempo do enterramento dos officiais mortos naquella revolta e que não foram reclamados pela familia, vão ser colocados na base do monumento commemorativo que se acha maqueta emseada.

—Durante o mez de outubro findo foi o Jardim Botanico visitado por 14.107 pessôas.

—Realisou-se em 6 deste o banquete de 300 talheres, no Clube Militar, offerecido por um grupo de officiais em nome do exercito, ao poeta Olavo Bilac.

—A colonia síria no Rio de Janeiro commemorou em 5 o 15º anniversario da publicidade do «Al-Adl» (A Justiça) periodico que, sob a direcção de Checri Jorje Auteo se publica aqui.

—O Ministro da Fazenda acceitou a proposta de Cunha Santos & Soca para a compra do predio em que funccionou a Escola de Aprendizes dali.

—Do Ceará sairam, de junho a outubro passado, 9.855 emigrantes com passagens fornecidas pelo governo.

—Do Rio Grande do Norte, no mesmo espaço de tempo, emigraram 1.120 liajeados.

—O caricaturista Raul Pederneiras expoe no Salão da Associação de Empregados do Comercio uma serie de trabalhos seus.

—Em Petropolis, o tempo tem estado inconstante, dias amanhecendo de sol tornando-se de repente, frios e chuvosos. Estão em exposição os trabalhos dos alumnos do collegio de Sion. O dr. Rivadavia Corrêa já tomou aposentos. Os hoteis têm os commodos todos tomados.

—Leonardo Antonio Leite de 54 annos de idade, desvirjinou sua propria filha, Justina Antonia Leite, de 18 annos. A policia tomou conhecimento. O fato deu-se no morro da Magarça, em Guaratiba.

—Reis Carvalho fez a 8, no *Cercle Français* uma conferencia sobre «A guerra, a Grande Guerra».

—No dia 10, o presidente da Republica mandou embandeirar, ás 15 1/2 horas, em arco, os navios de guerra brazileiros surtos no porto, saludando, em conjunto com as fortalezas, com 21 tiros, para solemnisar a assenção ao trono do imperador do Japão Yoshihito.

—O dr. Lauro Muller Ministro do Exterior, jantou a 8, dia de seu anniversario, em companhia de sua senhora, no restaurante Helm.

—Está recolhido ao hospital S. Sebastião por motivo de meningroza operação que soffreu, o sr. Batista Coelho (João Phóca).

—Foi jogado no dia 7, em S. Paulo, o «Grande Match» do dezempate da Taça Rio—S. Paulo, terminando o jogo com a victoria paulista pelo «score» de 3 x 0.

—O aquario do Passeio Publico, durante o mez passado, foi frequentado por 10.471 pessôas, em cujo numero estão incluidas 2.775 crianças.

O da Quinta da Boa Vista foi visitado por 12.416 pessoas, sendo o numero de creanças computado em 5.015.

—O hospital de S. Sebastião festejou a 9 o 26º anniversario de sua fundação.

—Nos theatros: O São José leva «A Sertaneja» de Viriato Corrêa com musica de d. Francisca Gonzaga; o São Pedro, espetaculos por sessões, pela companhia italiana Tina Sansoldo; o Lirico, com Esperança Iris, sobre a «Viuva Alegre»; o Apolo, o «31», pela Palmira Bastos; o Recreio, com Mac Nontos; o Phenix com Lecibia Peres e Leopoldo Froes; o Trianon, sob a direcção do dr. Cretiano de Souza, com o «Simão o Felizardo», etc.

Alf. Albuquerque

E' hoje a festa artistica de Alfredo Albuquerque. Para que mais pic na carta? Basta isto para que o Palace abarrote de espectadores avidos de gozar a bella noite que nos está preparando o Albuquerque.

E' isso, pelo menos, o que lhe desejamos.

—O programma que o Albuquerque confeccionou para hoje não pode ser melhor nem maior.

Destacam-se dele «Zezinha vai casar», «o bloco da gargalhada» e a bela «Caraboo».

Os Geraldos prestarão o seu valioso concurso ao beneficio tendo diversos numeros de seu escolhido repertorio.

O prof. Adelman Corrêa e Armando Lamoia fazem ultimo ensaio e confiam o bom exito Rebouta ratificando uma promessa.

Raffaello Segrè

Realisa-se hontem com grande brilhantismo o festival artistico do eximio maestro Raffaello Segrè que se acha entre nós dirijindo a orquestra do Palace, durante a temporada Geraldos-Albuquerque e que o dedicou á imprensa maranhense.

Na primeira parte foi projetado o otimo film «O pregador do evangelho». Depois os queridos Albuquerque e Geraldos cantaram bellas canções. Os maestros Rafaello Segrè, Armando Lamoia e Adelman Corrêa, portaram-se irrepreensivelmente.

CIGARROS PANAMA' Fabricados com fumo especial

MARCA **VEADO**

Franklin Machado & Comp. Succ.

832—24 **RUA DE NAZARETH, N. 42**—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

THEREZINA, 23 (*)

O senador Ribeiro Gonçalves versus Pires Rebello

O correspondente de «O Piauhy», Senador Abdias Neves, transmitte mais o seguinte telegramma:

«Tem sido alvo dos mais pungentes motejos o telegrama que o dr. José Pires Rebello dirigiu ao senador Ribeiro Gonçalves sobre a politica piauhyense.

A colonia aqui, commentando o telegrama, cobre-o de ridiculo e ao seu autor, considerando-o figura apagada na politica desse Estado.

O telegrama do engenheiro Rebello continua a despertar comentarios dos mais chocantes, sendo pessima a impressão causada».

—Os audicos de palacio propalam que «O Piauhy» só não atacou o dr. Pires Rebello, em consideração ao seu venerando pai.

Os piauhyenses aqui e no Rio fazem o melhor conceito do distinto patricio dr. Pires Rebello.

(*) Responsabilisa-se por ter sahido truncado e incompleto.

RIO, 23

Novos creditos em favor dos flagelados

Foi lida, na camara, uma mensagem do dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, solicitando novos creditos para soccorrer os flagelados.

—

O orçamento do ministerio da guerra

A commissão de finanças do senado aceitou diversas medidas propostas pelo sr. Victorino Monteiro, relator do orçamento do ministerio da guerra, entre as quaes figura a suppressão dos colegios militares.

A proposito da compulsoria, o sr. Freire lembrou ser opportuno se discutir o assumpto, declarando que, ante a possibilidade da suspensão das apozentadorias civis, é natural a suspensão da compulsoria.

O sr. Victorino, apoiado pelos srs Piras e Alcindo Guanabara, combate essa suspensão.

A favor, falaram os srs. Barão de Paiva e Gonzaga Jaime.

A discussão foi adiada.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 23

Os bulgaros em retirada

Consta que os bulgaros estão evacuando Prilep.

—

Os servios marcham sobre Monastir

Os servios seguem, em marchas forçadas, para Monastir, actualmente em poder dos bulgaros.

Tambem sobre a mesma cidade marcham os inglezes, do lado do leste.

Fica, assim, o inimigo entre dois fogos.

—

O bloqueio dos portos gregos

Uma nota official informa que nenhum navio grego foi aprezendido pela Inglaterra.

E' inexato o bloqueio dos portos gregos.

—

Um dreadnought vai a pique

Annuncia-se de Copenhague que bateu numa mina, no mar Baltico, todo a pique, um moderno *dreadnought* alemão.

—

Os bulgaros são derrotados em Monastir

Os aliados derrotaram os bulgaros em Monastir.

A linha de batalha tinha uma extensão de quatorze quilometros.

Os bulgaros soffreram dez mil baixas.

—

Os bulgaros são repellidos pelos servios

Os servios repelliram os ataques bulgaros ao norte de Vrpoja.

Fizeram seiscentos prizioneiros.

—

O commercio dos Estados Unidos

O commercio exterior dos Estados Unidos de outubro de 1914 a outubro de 1915 attingiu a cinco mil milhões de dollars.

—

Um navio de guerra posto ao fundo

Um torpedeiro russo metteu a pique, nas costas da Curlandia, um aviso de guerra da marinha alemã, carregado de tropas.

Ao publico

Nós, abaixo assignados, conhecidos e vizinhos de José Veriscimo dos Santos e de sua esposa d. Benedicta Jardim dos Santos, residentes no Caminho da Madre Deus, vimos por este meio protestar contra a calumnia soltida, dada pela «Patuléa» de 22 do corrente. Pois dizer, não ha provas nem verdades sobre o que se refere o calumniador, e como prova podemos attestar o seu procedimento não só como moradores daquelle logar como tambem em diversas ruas onde tem residido.

Manoel da Silva Guimarães.
Lourenço de Araujo Ferreira.
Adelmon de Araujo Ferreira.
João Manoel da Cunha.
Octavio Costa Silva.
Raimundo Vieira
José Candido da Costa.
Raimundo Joaquim Pereira. 885—

—

EDUARDO PEREIRA, retirando-se temporariamente para a Bahia, despede-se dos parentes e amigos, offerecendo-lhes os seus serviços naquella Capital. 886—

Pelo Dunstan: UVAS, CASTANHAS, NOZES, AMENDOAS, AVELÃS, FIGOS, PASSAS E AMEIXAS.—Recebeu a 876—4 **Mercearia Alliança.**

PIANO

Vende-se um em bom estado e por preço barato a tratar na rua Grande, 37.—Sapataria. 882—5

Botas para montaria

sapatos, botinas, e artigos, para Sapateiros vende-se barato na Sapataria á rua Grande—37 883—3

Cabral & Comp.

A Predial do Norte

SEGUNDA SERIE

Sorteio de uma casa de Rs. 5.000$000

Convido os srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 2º sorteio da 2.ª serie, a correr no dia 30 do corrente.

Maranhão, 20 de Novembro de 1915.

Adolpho Parsons,
863—2 director-gerente

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central. 758—15

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8508, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, correu hontem as 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

DEZENAS em cinco sorteios pagas em joias as cadernetas 9.

4582. Carlota Viana Teixeira— Anil, 1396. Lourival Bellart Franco, rua Visc Castro, n. 9; 4979. Salomão Damasceno Ferreira, rua dos Cravoeiros, 5; 5164 Gil e Pariso Moreira, Paraque 15 de Novembro, 18; 1353. Ernestina Silva Lima, rua dos Afogados.

CONTEMPLADA com um anel de brilhante e uma pulseira de ouro no valor de... 2:050$000 a caderneta n. 4908, pertencente a exma. sra. d. Victorina Rosa Marques, residente á rua do Sol, 69.

São Luis 19 de novembro de 1915.

Antonio Nata Ribeiro.
O fiscal do Governo
841—3 *Chaves & Comp.*

Elixir de mururé

Estado do Ceará, 5 de junho de 1914.

Illms. Snr. Bernardo Caldas.
Maranhão.

Amigo e Senhor.

Cordialissimos saudares.

E' impellido pela voz da gratidão que vos dirvo, que vos escrevo estas linhas, julgando desta fórma não deixar passar despercebido tão extraordinario cura em minha pessoa, operada.

Soffrendo ha longos mezes de terriveis derthos pustulosos nos pés privando-me as vezes de permanecer em uma estabelecimento, e, não obstante á conselhos de diversos medicos ter usado deparatrizes, vaporisar e pomadas tudo era debalde.

Lendo porem em um jornal de S. Luiz optimos referencias feitas ao vosso Elixir de Mururé, resolvi experimental-o o qual foi minha satisfação quando ao usar do 2º vidro me achava completamente curado.

Pedia dar publicidade a estas linhas, certeiro de que é um beneficio que presteio á humanidade soffredora.

Lendo porem, digam-me acceitar os agradecimentos deste amigo Ant. Cº e Obr.

João Constancio de Albuquerque.
Senta de Lima Albuquerque & Filho.
v.—Sal.

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias ditas, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, finas e extra-finas em massinga.
Haricots-verts extra finos, para gastronomos.
Phosphatino Fallieres em latas e meias ditas.
Massinga Brenel Freres e Dinamarqueza «Plum».
Mortadella e Salame em fatias.
Ameixas de «Brandão Gomes» em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e carregado
Sardinhas especiaes em tomate e azeite e para gastronomos.
Chouriços moreno VV e Paio de lombo.
Azeitonas d Elvas e Douro
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas N°. 1, 2 e 3.
Vinhos Brancos e Tintos «VIUVA GOMES».
Cevadinha especial e Alpiste
Batatas americanas e inglezas.
Pezos, Pezegos e Uvas americanas, em conpetar.
Vinho Chianti e Medoc. Passas, Tamaras e Ameixas.
Queijos prato, flamengo, creme de la creme, e gruyére especial.
Vinhos verde e cofiares especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Matte em tabletes Queijo de Minas, em caixas.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

810—6

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POGO

13—31—12—15.

Só na Confeitaria Couto

Se encontra o que ha de mais fino em

Marmeladas
Goiabadas
Compotas
Leite «Moça», novo
Chocolate em pó

Refrigerantes e muitos outros artigos, cuja enumeração se tornaria enfadonho. 814—6

Todos a Confeitaria Couto

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n° 14107 pede a pessoa que a tiver encontrado a obsequia de entregal-a á rua 28 de Julho n° 44, que será gratificado quem o fizer. 831—4

Carneira do Ceará a 4$500 a pelle vende-se na sapataria Central 757—14

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 80

Convido-os aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas, relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Diretor Gerente 884—6

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 24 as 12 horas da noite
Recebe passageiros e encommendas até 4 da tarde

Para Moreira

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 26 a meia noite.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahu» sahirá no dia 25 as 24 horas.
Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 24 as 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 25.

Empreza Wall em Administração

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 25, as 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 1.° de Dezembro as 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Registo civil

Dia 22 de novembro de 1915

NASCIMENTOS

Maria de Lourdes, filha natural de Anna Amelia de Azevedo; Sidereal de Paiva Gayoso, filho legitimo de Julião Pereira Gayoso; José Ribeiro de Silva, filha natural de Francisca Soares da Silva; Joaquim do Santos Braga Junior e Alcides de Sena Braga, filhos legitimos de Joaquim dos Santos Braga; Alberto Jeronimo Barros, filho legitimo de Anacleto Quelemo Barros.

Outros

Lamarte Jansen de Medeiros, maranhense, 44 annos portuguesa viuva; Sylvio Marques, maranhense, 43 dia, solteiro; Estevam Francisco Caldas, maranhense 53 annos, casados da porra; Victoria Francisca dos Reminos, maranhense 26 annos sorbeondose pulmonar; Miguel Mina, pianhyense, 10 anos, lesão cerebral.

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 69.

Assiste a patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de contas em geral nos ministerios. Processo de mandados. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações assim especial aos

J. Pires—Redação de "A Tarde"
1—903

Quitanda Passa-se a alugada na Jordão, optimo ponto para negocio. Trata-se na esquina fronteira do mesmo «Loja de Pinturas e Vidraçaria» Jordão do Gil.

Maranhão, 23 de Novembro de 1915.
865—4

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 41—Sobrado —Maranhão—

Sob sanccionação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

CHAVES & C., vão entregar como lucro de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que começão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de..... 1:000$000
Dois anéis de brilhantes no valor de 500..... 1:000$000
Seis anéis de brilhantes no valor de 250..... 1:500$000
Cinco anéis de ouro no valor de 50 ..... 250$000
Total Rs. 4:000$000

A unica que offerece sorteios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 865

MARIANO CASTRO seguindo no dia 25 do corrente em excursão pelo interior do Maranhão, e parte do Piauhi, offerece os seus prestimos aos srs. negociantes, para cobranças, representações, etc.

875—2

Ferros a vapor para engommar, a 2$000, 1$000 e 1$500 rs., o que se pode desejar no genero. Vende-se

RUA DO SOL, 18. 875—4

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 41 e 43 | Maranhão, quinta-feira, 25 de novembro de 1915 | TELEPHONO N. 607 | NUM. 132

106

Sai da fogueira a fagulha,
Sai a espuma do sabão,
Sai do quartel a patrulha,
Leocadio, tu sais ou não?

Para inglez ver...

No serviço telegraphico de um dos vespertinos desta capital, lia-se, ha dias, que os srs. Urbano Santos e Costa Rodrigues trabalhavam, junto aos poderes da União, para obter que a Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias não terminasse no Rozario, mas chegasse até á Estiva.

A noticia foi, naturalmente, recebida aqui, por todos os espiritos dezapaixonados, com as restricções e cautelas que o caso exige.

Temos, em primeiro logar, que é ainda um problema a resolver a utilidade publica dessa estrada de ferro que ai se esta a construir, ha largos annos, e por um preço, segundo nos informam, tres ou quatro vezes acima daquelle que deveria corresponder ao seu valor real. De varios competentes no assumto temos ouvido até que a dita estrada, depois de concluida, não poderá trafegar de modo remunerador, porque o custeio de tal serviço excederá de muito a receita maxima que a mesma possa, porventura, acarretar. E' um assumto esse como se vê da mais alta relevancia, mas cujo estudo satisfatorio não poderemos, no momento, tentar aqui, pela carencia absoluta de dados seguros em que o pudessemos firmar.

Acceitemos, porem, que assim não seja, que não passem de meras expansões ociosas de um emperrado pessimismo de aldeia, as opiniões acima apontadas. Supponhamos mesmo que, da conclusão da mencionada estrada, dependa toda a nossa prosperidade economica e financeira. E mais que o prolongamento, pelo qual se esforçam os srs. Urbano e Costa, representa, com effeito, um accrescimo sensivel das condições essenciaes daquella prosperidade.

Ainda assim, é direito indiscutivel de cada um de nós, que nos não sentimos obsecados pela paixão partidaria, ou por outra qualquer, como essa tão perturbadora da clareza imparcial e serena da nossa visão do assumto: é direito de cada um de nós indagar da sinceridade daquelles esforços. Porque os dois patricios acima mencionados, como aliás quasi todos os outros que, ha longos annos, nos representam no Parlamento nacional, nunca poderam cuidar a serio dos interesses reaes da terra, que os elegeu e de cuja existencia vê-se parecem lembrar na terminação dos seus mandatos, quando de novo carecem de agitar para as nossas urnas eleitoraes, na intenção egoistica de renovar aquelles mandatos. E a tamanha intensidade attinge o seu desinteresse descarado por aquelles interesses, pelas nossas mais palpitantes necessidades coletivas, que chegam ao ponto de nem sequer tentar conhece-las. Uma vez eleitos, um dos seus primeiros cuidados é a transferencia da sua residencia para a capital do paiz, onde vão gosar fartamente das delicias e proventos que a sua alta situação politica lhes acarreta.

Ora, em tais condições, nada mais natural do que essa attitude de duvida a que nos sentimos irresistivelmente arrastados, ante a nova telegraphica, por cuja menção iniciamos o presente artigo. E como outras de igual natureza já nos teem aqui chegado, sem que os acontecimentos posteriores lhe houvessem trazido a competente confirmação pratica, nada mais natural tambem do que a transformação subsequente daquela duvida na mais absoluta das incredulidades.

Não. Aqui o deixamos declarado com essa franqueza limpida e rude de que buscamos fazer a caracteristica essencial da nossa ação na imprensa, pondo-a ao serviço inteiro dos interesses da terra maranhense; nós não acreditamos na sinceridade dos esforços dos dois cidadãos patricios em prol da nossa prosperidade. E muito menos ainda na sua efficacia pratica. Não passam tais esforços de meras fitas partidarias, dessas cuja exhibição aqui andamos fartos de contemplar.

E de resto, como acreditar no interesse real desses patricios pela satisfação das necessidades vitaes do Maranhão, quando os vemos abertamente apoiando o governo incompetente, desastrado e impatriotico que ai temos, cujos erros e abusos diariamente daqui vivemos a combater com os documentos e os factos na mão, sem que jamais houvessem os mesmos soffrido até hoje a mais leve das contestações?

Não. Os esforços acimas aludidos, em prol do prolongamento até a Estiva da E. de Ferro S. Luiz a Caxias, não passam de fita egoistica, fita para armar ao efeito, fita interesseira, destinada a servir quaesquer outros intuitos menos o de cuidar a serio da prosperidade do Maranhão...

Ainda se hoje, o prazo marcado no edital n. 15, da Secretaria do Interior, para se receber as reclamações sobre o requerimento do sr. dr. Armando de Lemos, para aforamento pelo prazo de cinco annos, das terras devolutas do Estado, existentes nas alluviões da margem esquerda do rio Parnahiba, comprehendidos entre as povoações Manga e Veados e bem assim nos valles dos affluentes da margem direita do rio Manoel Alves; nas duas margens do rio Itapecurú no bairro compreendido entre os riachos Desarte e Codopinho, para exploração de combustiveis mineraes.

Botas para montaria

superior, luxuosas, e artigos, para Senhoras vende-se barato na Sapataria á rua Grande—37 — 861—4

Calcad. de Chagas.

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central. 739—14

Bric-à-brac

Sempre foi um fato, que muito particularmente me intrigou, essa empedernida teimosia do Herculano em não querer inaugurar a estatua de João Lisbôa.

Nunca encontrei para ela, a despeito de todas as profundas cogitações que o assumto me tem repetidissimas vezes sujerido, nunca encontrei para ela razão acceitavel. Mesmo aquellas que, á primeira vista, se me revelavam mais ou menos plausiveis—ante uma analise mais aprofundada, para logo se desfaziam e esboroavam como um castello de cartas, erguido cuidadosamente por uma criança e que o sopro de outra, por troça, só para dar, deita provocadoramente por terra.

A ultima, que se me deparou ao espirito, estava, talvez, destinada a lograr melhor sorte que a das companheiras, porque não era de todo disparatada, como vai ver o leitor.

O Herculano—cuidava com os seus botões—não inaugura a estatua de João Lisbôa com medo da exhibição, a que se verão forçados, ele e mais o seu ministerio, numa solemnidade como essa. Sim, porque, não só o governador, como os seus secretarios, serão forçados a tomar a palavra perante o publico,—palavra falada ou escrita pouco importa,—para manifestar o que pensam do homenageado. E aí é que serão os apuros, sobretudo com o pessoal da *Tarde* na estacada, para joeirar, nesse crivo impiedoso de analise a serio e de troça, as palavras officiaes, respeitantemente aos meritos mentaes e civicos do Grande Maranhense.

E mais ou menos me dispunha o ater-me a essa razão, como suficientemente explicadora do fato que tanto me intrigava, quando um camarada mes me veio arrancar á doce illusão, em que começava a enevoar-me.

Começou esboçando um risinho zombeteiro, á proporção que lhe ia eu explicando o caso, sorriso que finalmente lhe carouçava ainda nos labios quando terminei a minha exposição.

—Mas, que diabo! protestou. Não achas o caso perfeitamente explicado assim?

—E', á primeira vista parece que tens razão. Vou mais além: acho mesmo que a tua explicação seria perfeitamente acceitavel, se não houvesse, como ha, outra, não sei se mais plausivel do que a tua, mas em todo o caso mais acceitavel, porque foi justamente a que influiu de facto na determinação dessa teimosia, que tantos tratos te ha dado aos miolos.

O leitor calcula, de certo, a acceza curiosidade com que me dispuz a ouvir a resposta do meu camarada, á pergunta que para logo lhe fiz:

—E essa razão?

—E' muito simples, como passas a ver. O Herculano está danadinho com o João Lisbôa, está mesmo que é uma féra...

—Com o João Lisbôa?

—Exactamente, com o João Lisbôa.

—Mas se ele nem o conheceu! Quando o João Lisbôa morreu, cuido que o Herculano ainda não era gente...

—Pouco importa para o caso. O que te afirmo é que o Herculano está danadinho com o João Lisbôa e por isso, para se vingar dele, não lhe inaugura a estatua. Deixa-a ali, nos baixos do Palacio, descoberta, a nú, muito de proposito. Já que não pode sujeitar o original ao castigo que lhe desejaria infligir, serve-se, para o mesmo fim, da sua reproducção em bronze.

—E o motivo de toda essa danação, assim tão feroz e tão implacavel?

—Apenas este: é que o João Lisbôa, a paja, tantas do *Jornal de Timon*, esmerando diversos nomes que repulava mal sonantes e cabulosos, incluiu entre elles o de Herculano...

—Pilheria!

—Pais-ia! Se quizeres podes conferir a referencia. Abre o 1 vol. das obras de João Lisbôa e lá darás com a coiza, a paja. 91...

—Mas isso não é razão...

—Não é razão para ti, para mim, e para o resto normal da humanidade. Mas é razão de sobra para um sujeitinho da ordem do Herculano, que, como sabes, não descobria a pobreza e que, além disso, tem uma adoração fetichista por tudo o que se relaciona com a sua propria pessoa, começando pelo nome que lhe poserem na pia baptismal...

—E' boa...

—Mas ha ainda ha melhor!

—?

—E' que não adivinhas quem foi mostrar esse trecho do João Lisbôa ao Herculano...

—Não...

—Pois foi o Raul Pereira!

—O Raul? Com que interesse?

—Este momente: fazer o *record* da mesquinhez. Para intrigar o Herculano até com a memoria de João Lisbôa! Sabes que todos nós neste mundo temos as nossas vaidades...

E aí teem os meus leitores o motivo por que o bronze do João Lisbôa não veia e nem virá, enquanto lá governo o Herculano, para a Praça do seu nome.

ZEBEDEU.

A nossa propaganda

Com destino ao interior deste Estado e do Piauhy, embarca hoje o nosso companheiro Mariano Castro.

Leva a incumbencia, não só de fazer a propaganda da nossa folha nas localidades que percorrer, como igualmente de colher informações seguras sobre as necessidades e interesses de ordem publica dessas mesmas localidades, além de que possamos trazer-lhes, interesses e necessidades, ao conhecimento dos poderes competentes e do publico em geral.

O animador acolhimento que por toda a parte ha recebido o nosso diario, cujo programma vai sendo escrupulosamente cumprido, leva-nos a augurar um successo completo á excursão do nosso companheiro.

—

Será ainda lisongeiramente reparado, pelo governo do Estado, o Teatro São Luiz.

—

Politica do Piauhy

Fica em nosso poder, para ser publicado amanhã um artigo, sob o titulo acima, firmado pelo sr. dr. José Pires Rebello, artigo cuja inserção nos foi hoje vedada pela absoluta falta de espaço.

Seção telegraphica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

Não é questão de preço mas sim de efficacia

o que torna a

Emulsão de Scott

a preferida das auctoridades medicas em toda a parte. As imitações são caras a qualquer preço.

Insisti no Original de SCOTT

Instantaneos

Terra de mulherengos, esta nossa.

Pois não andaram a propalar, com insistencia irritante, espiritos maus, movidos ainda pelo despeito, que era uma verdadeira sinecura o cargo de Superintendente do serviço de Hygiene?!

Diziam os perversos que o cargo não fora creado por lei e que não tinha funcção alguma o seu titular.

Nunca decrepito a tais boatos alarmistas.

Sem o Herculano teria uma nomeação, assim, sem a acatisia o Benito Urbano.

Que a creação foi legal, creio piamente, porque o Leocadio me affirmou que foi e a palavra do Leocadio, em assumpto legis é como um tiro de canhão. Entre nós o ele o mais entendido em leis e o seu melhor guarda, não ha duvida.

A lei, é ali, com ele...no duro.

Quanto á funcção, tanto repugnam a perfida calunia da sua falta, que um belo dia, o Benito Urbano zangou-se e decidiu-se a mostrar que lhe sobravam até funcções no cargo novo.

Vestiu-se, tomou o bonde e saltou imponente á porta da cervejaria.

Entrou, procurou o dono da casa, apresentou-se, correu a tabica e depois entrou e ao sair, aprendeu, radiante, umas garrafas do espumoso liquido e mandou leva-las ao Raul, no ministerio do interior, para guarda-las.

Dias depois foi ao gabinete de fisica e quimica do Liceu para examinar a cerveja maranhense.

Ia examina-la sim, ali, á vista curiosa da mocidade, para que esta bem visse o asseiado e serviçoso que estava prestando.

Aquelle exame era uma das funcções do seu cargo de Superintendente.

O puro injeria a tal cerveja

Era preciso saber se dali lhe vinha mal.

E a ele cumpria velar pela saude publica.

Por isso ali estava.

E a cerveja do Chaves passou tormentos, de aparelho em aparelho e soffreu muitas com quanto restivo existe neste mundo.

Ela, que passara quasi um anno de tranquilla innocencia a dormir arrolhada nas garrafas ou a se evaporar em espumas quando as destrolhavam.

Findo o laborioso exame, foi publicado o majestral relatorio (não é majestral nesta situação o discurso do Herculano, a sapiencia do Leocadio, o relatorio do Bento).

E com o relatorio, teve o publico a certeza absoluta, completa, de que o cargo de Superintendente de hygiene tem mesmo funcção.

Não é uma sinecura.

Sobram-lhe tal funcções.

E uma das que salvou ainda sobrando é a do exame da agua.

Qualquer dia, porem, o Bento veste-se, toma o bonde, salta á porta da Companhia, fala ao Fargo, visita a casa dagua, aprecende algumas garrafas do dito, manda-as ao Raul, para guardar, vai, depois, ao gabinete de fisica e quimica do liceu, faz o exame, publica o relatorio... e desgraça de tres a «fiscalisar».

E para breve, ha ver...

Mario.

LXXII

Sahido será o cisco
Escorado no avesso,
Ovelha forja de agreste,
Porisso..., não sais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 5 1/2 da Manhã

REDACTOR DA REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

25 DE NOVEMBRO

HONTEM—1641—Sob o commando de Lichtenfil entrava no porto de Marselha 18 navios hollandezes.

HOJE—1857—No sitio de Cariac é nomeado o cidadão Raimundo Teixeira Mendes.

—1870—No Equador é promulgada a sua constituição.

AMANHÃ—1641—Nova capital é inaugurada a Casa do Governador Arthur.

O p'antão

O plantão notarial de hoje está a cargo do tabellião dos srs. Carvalho e & C.

—Estará de plantão, amanhã, na repartição do Hygiene, o dr. Nestor Gutierrez.

Movimento do porto

ENTRADOS

«Dominic», do New-York, a 30
«Olinda», do sul, a 1 de dezembro
«Tupin», do sul, a 7 de dezembro
«Ceará», do sul, a 11 de dezembro
«Tibaji», do sul, a 22

SAHDAS

«Gonçalves Dias», para Pedreiras, a 26, ás 24 horas.
«Conceição», para Pernambuco, a 25
«São José», para o Pindaré, a 25, ás 24 horas.
«Barão de Dianema», para Caxias, a 25
«Dynatino», para Liverpool, via Ceará, a 26
«Santo Antonio», para Caxias, a 1.º de dezembro, ás 22 horas.
«Tari-assú», para Cabaceiras, amanhã
«Tari-assú», para Camamú, a 26
«Tari-assú», para o Pará, directo, a 27, ás 8 horas.

ENTRADOS

«Bahia» do norte, hoje. *Recende* partir ás 16 horas, para o sul.
«Arassuahy», do sul, hoje.
—O «Brazil», sahiu, hontem, para Caxias.
—Procedentes vindos do norte no paquete «Bahia» Joaquim Pereira de Veiga, João Marcellino Ferraz, F. Lima, Antonio Alves Tristão, Eduardo Araujo, Valdemar Reis e sua senhora, José A. R. Moura e sua senhora, Antonio Alves dos Santos e um filho, José Barata, José Teixeira, V. Berrêdo e sua senhora, João Peixoto, dr. Candido Santos e sua senhora, José Moreira da Costa, Maria da Gloria Araujo, um de 2ª classe, 22 de terceira e 175 em transito.
—Para Caxias segue, hoje, ás 21 horas, o «Gonçalves Dias» que pozera os seus passageiros para o «Brazil», no Itapocoroy.
—Procedentes vindos de Caxias, os «Victorino», d. Maria José Lopes, snr. Thomé da Frota, Fabio Fulgencio, João B. da Silva, d. Almeirinda, snr. Sinato e sua criada, João Magalhães Braga e Florencio Sales.

As escolas

Começaram hoje, os exames do seu ultimo anno na escola de Aprendizes Artifices.

—No dia 28 do corrente o velho do Sagrado Coração de Maria, fará a distribuição de premios, ás 9 1/2 horas.

—Santa Izeta, ás 13 horas, serão feitas as distribuições de premios e entrega de diplomas ás meninas das escolas municipaes que concluiram o anno.

Zunzuns

Pallicio Moleville. S. excia. feriu a dignidade do almoço, amalgando distrahidamente o pallito complementar e passeando no vasto e apellidado «salão nobre».

Os pés de s. excia. cocando apressadamente a velha trama do tapete, levantavam uma leve e irritante nevoa de pó desaproveitado, o que fazia s. excia. tossicar.

S. excia. tinha a testa franzida e olhar truculento e a gesticulação violenta. Trazia na dextra, amarrotado, um numero de «A Tarde».

S. excia. estava furioso com a edição da vespera, ella do jornal.

E era a peor das raivas, essa de s. excia. Porque s. excia faz constar na sua escassa rodinha, que não lê «A Tarde», porisso, não podia explodir essa raiva, que dos dessas que embolcham, estalam, engasgam, pareceudo que viram para dentro o engulo dum elephante...

E por isso s. excia. se fechou no salão nobre de palacio.

De repente, porém, abriram bruscamente a porta do salão, e s. excia. sahiu bruscamente a cabeça para o lado de fóra, para onde atirou um olhar scrutador, através dos aguilhoamentos luzentes escuras, e escondendo as bolas tremulo do dragão o exemplar de «A Tarde».

Era o Bessa que entrava.

Entrou chorando.

E, vendo-o chorar, s. excia. sorriu-se intimamente, cambiando-se logo do seu ajudante d'ordens:

—Que é isso Bessa?!

—V. Excia não leu?

—O que, homem?!

—«A Tarde»...

Ai s. excia. franziu de novo o sobrecenho e retrocou, fazendo grossa a fanha voz:

—Eu não leio esse pasquim...

—A' é verdade! Não me lembrava. Pois esse pasquim, hontem, tomou gosto comigo...

E desatou de novo a chorar, o Bessa.

—Não ligue importancia,—*lez* s. excia.—Aquillo é o que lhe digo: é um pasquim! Comigo tambem tomam gosto. Mas eu não leio. Faça como eu...

E como o Bessa continuasse a soluçar, s. excia. lhe passou carinhosamente a mão pelas costas.

—Não se importe. Vá. Você até merece mais, com esse ataque que o pasquim lhe fez...

E o Bessa, que tirara os óculos para chorar á vontade, saiu enxugando as lagrimas e advinhando no gesto carinhoso do Hercules a promessa da sua sonhada promoção.

E ria, através das lagrimas, o Bessa.

No corredor, porém, quando sorprehendeu a casa, pela espada aberta da porta, o Bessa Urbano todo se mordia por dentro, invejoso daquella sorte do Bessa, que tinha a alegar esse titulo.

Dalli, Bessa, se occupava «A Tarde». E ahi, Bessa, aproveitava as palavras do «A Tarde» para se fazer maior.

Entretanto, dalli, Bessa, «A Tarde» malsinado, pelas penas do «Macio» porvexame, e do Abelhudo ruim por varias vezes tem clamado que lhe vai condemnar a agua do Parga, recordando assim tudo e mal que dela disseram ele no Congresso, quando foi deputado...

De repente, porém, o Bessa sorriu.

O Bessa ia ter uma compensação. Ia desmentir «A Tarde».

E saiu no rumo da Conquista, a pedir ao Parga uma daquellas garrafas que este exhibiu em plena sessão do Congresso sobre a sua bancada de «leader», dando logar a que a «Pacotilha» então lhe chamasse, pela pena dalli, Bessa, de «vendedor de gassosa em largo de festa».

E eu agora examinei-o.

Esperem pelo retalhista, e verão a dentadura do Bessa. Porque o Bessa, nesse retalhista, vai demonstrar que a agua que o Parga vende é para comer um anno pascal, e sobe a mel, e cheira a rosas, e vale mais que aquella outra agua milagrosa que, um dia, para desadorar o povo eleito, o cajado profetico de Moisés fez jorrar, fresca e fresca, do rochedo biblico de Horeb...

Mario.

O sr. Ministro do Interior, mandou publicar em todas as diarias officiaes dos Estados, que, a contar de 20 de outubro ultimo, está aberta, na Faculdade de Direito do Recife, por 120 dias, a inscripção do concurso para o logar de professor substituto da setima secção, que compreende cadeiras de theoria e pratica dos processos civil e commercial.

—

Foram chamados a exame, hoje, os Liceu Maranhense, os alumnos de francez do 1º anno e os de algebra do 2.

Pelos templos

CONCEIÇÃO

Haverá, domingo, uma missa, que será assistida pelas alumnas do collegio das Negras do Coração de Maria.

—

Hino

Dava dizer aos leitores
Que, para mim, de bebida,
De todas a preferida,
De todas elas o rei,
E' uma que eu ponho acima
De «Champagne», vinho fino,
Tinto ou de mesa, ou «Mavrocopulo»...
E' uma certa, que eu ei sei.

Nenhuma se lhe compara,
Nenhuma a ella rebate:
Melhor que o «Lacryma Christi»
[illegible]
[illegible]
Nenhuma vence de certo
Essa franeza bebida,
Das outras nunca vencida
No perfume e no sabor.

Não sabem qual é? .. E' agua!
Agua fresca e saborosa,
Agua clara e perfumosa,
Junto á qual é turva a amiga
Qualquer outra que apareça,
Mas agua só, sem mistura,
Agua sim, mas agua pura,
Agua, mas agua do Parga!

Filhos-la?! Que disparate!
E' tirar-lhe o gosto dos ..
Fervê-la?! Que desatino!
Tira o cheiro que ella tem...
Bebê-la, sim, de torneira,
Sem pensá-la nem por pensa,
Tal qual sái ella do cano
E chega do Soccorro!

Assim é que eu gosto dagua,
Assim queria eu bebê-la;
Sem parar nunca, correr-la
Até de contas cair;
Ou então ter na barriga,
Sempre aberta, uma torneira,
E eu de bôca na biqueira,
Agua a entrar, agua a sair!...

BENTINHO, o velhaco.

—

Sociedades

Hoje, ás 19 horas no predio á rua da Palma n. 31, haverá sessão da directoria da Associação Typographica Maranhense.

—A Empreza Predial do Norte, está convidando os seus associados a irem pagar as mensalidades relativas ao 28º sorteio de 2. serie, a correr de dia 30 do corrente.

—A Caixa Popular está convidando os socios das tres caixas de pensão, A, B e C a satisfazerem o pagamento de suas mensalidades até 30 do corrente.

—Está sendo convidados os socios da «Constructora Maranhense», a satisfazerem as mensalidades de suas cadernetas, relativas aos sorteios do mez vindouro.

—

O jornalista d. Filomena Leolina Silva, assumiu, em 3 do corrente, o exercicio do cargo de professora publica de Barra Vermelha.

—

Foi creada uma agencia de coletoria estadoal de Carutapera, no logar Igarapé assú.

O coletor de Carutapera passou o exercicio do cargo ao agente Antonio Oliveira Seabra.

Viajantes

—No «Brazil», seguio, hontem, para o Pinahy, o sr. José Lalo da Fonseca, commerciante em nossa praça.

—Segue, hoje, para Barreirinhas e dali para a capital da Republica, o sr. 1º tenente Magalhães de Almeida.

—No «Bahia», seguio hoje, para a Bahia, o estudante Milton Ferreira.

—Vinje hoje, para a Europa, via Pernambuco, o sr. José André dos Santos, commerciante em nossa praça.

—Vieram trazer-nos as suas despedidas os jovens Francisco Tavora Teixeira Leite, que, hoje, segue para a Bahia onde deseja matricular-se na Faculdade de Medicina e os bacharéis Adarallo Gutierres e Felinto Reis que hoje seguem para Guimarães em goso de ferias.

—Chegou hoje, pelo «Bahia» o despachante geral da nossa Alfandega, sr. Valverino Monteiro dos Reis acompanhado de sua exma. esposa, de regresso da Europa, onde se acharam a passeio.

—Desembarcaram hoje os nossos conterraneos Antonio e Chrispiniano, irmão, o primeiro, e filho, o segundo, do sr. Joaquim Santos e o sr. Armando Carvalho.

—Em Caxias tomaram passagem a bordo do vapor «Sto. Antonio», a sra. Zelinda Machado, professora normalista e o seu sobrinho Leoncinho, filho do cap. Antonio Machado, ajente de leilões nesta praça.

—Regressa hoje para Viana, a bordo do «S. José», em visita á sua exma. familia, o cap. André de Souza Corrêa, antigo negociante em nossa praça.

CANDIDO SANTOS

Encontra-se entre nós, vindo do Pará, onde é redator-chefe de «A Folha do Norte», o dr. Candido Santos, acompanhado de sua exma. familia.

ANTONIO CHERMONT

Pelo «Bahia», hoje estrado dos portos do norte, chegou á esta capital o sr. dr. Antonio Chermont, festejado collaborador de «A Folha do Norte», de Belem.

AGAPITO PEREIRA

Pelo mesmo paquete passou hoje o sr. desembargador Agapito Pereira, deputado pelo Estado do Amazonas e redator d'«O Tempo».

JOSÉ BARATA

Veiu hoje, do Pará, no «Bahia», o sr. José Barata, activo superintendente da Singer Sewing Machine Company.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 23

Movimento do Caixa

Saldo do dia 22		340:643$718
Arrecadado		11:193$270
		351:742$988
Despezas		5:443$093
Saldo		346:299$563

—

Alfandega

Dia 23

Ouro	4:730$973
Papel	11:413$597
Total	16:135$570

—

Caixa Economica

dia 24

Estado 2:25$5830

—

Intendencia

dia 23

Saldo do dia 22	3:853$917
Receita de hoje	656$396
	4:497$913
Despeza de hoje	1:786$976
Balanço	4:710$937

Nos mercados verificaram-se, hontem 141 pessoas de carne.

Telegrafos

Na estação telegrapho-postal desta cidade acharam-se retidos os seguintes despachos: Machado e J. Thomé Frota.

Correios

Esta repartição expedirá, as seguintes malas:

AMANHÃ

Por estrada, para S. José de Mirittiba, ás 10 horas; pelo «Corcovado» para Barreirinhas, Tutoia, Amarração, Camocim, Acaraby, Aracaty, Areia Branca, Mossoró até Recife, ás 9 horas; pelo «Barão de Dianema» para Caxias, ás 15 horas; pelo «S. Paulino para Pindaré, ás 16 horas.

Hoje

Pelo «Brazil» para Caxias, pelo «S. Paulino para Pindaré, ás 16 horas, e pelo «Bahia» para o sul, ás 15 horas.

—

EFEMERIDES SOCIAIS

Aniversarios

Passou hontem a data natalicia da exma. sr.ª d. Victoria Ferreira Gandra, esposa do sr. Manoel José Gandra, antigo negociante em nossa praça, a qual, por isso, recebeu muitos cumprimentos.

Parabens.

Faz annos hoje:

A sra. Emilia Almeida e Silva

Parabens.

—

Casamentos

Contractaram casamento o sr. Raul Porciuncula de Moraes e a senhorita Ester Marie Borralho, filha do cel. Trajano Cesar Borralho, residente no Anil.

—

Fallecimentos

Succumbiu hontem, ás 15 horas, no Anil, o sr. Agostinho Farias, que por muito tempo foi empregado no Banco Comercial e gozava de geral estima de quantos o conheciam.

Deixa viuva, a exma. sra. Maria do Carmo Cantanhede Farias.

O seu enterro, para que não ha convites especiais, realiza-se amanhã, ás 16 horas, saindo da casa á rua da Inveja, 58.

A' sua esposa e demais parentes, as nossas sinceras condolencias.

—

Alf. Albuquerque

Não podia ser melhor a festa artistica que esse impagavel comico hontem dedicou ás exmas familias, á imprensa e ao laborioso commercio maranhense.

O meu barometro Zezinho vai cozer e o hino da gargalhada dos outros tantos bellos numeros apresentados pelo Albuquerque, principalmente o primeiro, um complicadissimo apparelho de seu invento, de infallibilidade absoluta.

O prof. Armando Lemeira fez um lindo solo de violino, «Barcarole de Dianema», o prof. Adelmar Correia, um complicado e marviso solo de flauta, «Hilero de concerto» e o baritono Rabazza cantou com muita emoção, uma romanza italiana.

Os Geraldos com a distincção que todos lhe reconhecem prestaram o seu excellente concurso á festa, cantando Monsoulo e Largmon, Manon e O ceio, este ultimo apreciadissimo duetto, musica e letra do maestro Nicolino Milano.

Para bem terminar, Alfredo Albuquerque cantou Curabao, a bella canção americano do que ele é creador e que tanto sucesso alcançou entre nós.

Tambem os espectadores não lhe regatearam calorosos e prolongados aplausos bem como aos Geraldos e aos demais artistas prelonores que concorrera para o brilhantismo da sua festa.

—Alfredo Albuquerque agradeceu desvanecido a prova de estima que naquelle momento, lhe davam os seus admiradores, pois não da menina Rosalinda Correa que lhe offereceu um medalhão artistico e tres medalhas de ouro as quais, explicou ele, com um sorriso triste, iriam para o prego...

—Na segunda sessão, tambem repleta, alguns dos espectadores portaram-se de modo inconveniente, merecendo pornas, censuras.

Parabens ao Albuquerque pelo triunfo de hontem.

—

O sr. Polimario C. Maciel de Campos requereu exame de tirocinio por ter concluido o curso de mestre primario.

ATTENÇÃO!

Uvas Espanholas, Maçãs Americanas, Nozes e Amendoas, Castanhas Portuguezas, Ameixas e Tamaras especiaes, Passas, caixas de madeira de 1/4 e 1/8 e em caixinhas de phantasias Presuntos «Sarabatana», Aipim e Palmito

Recebeu e despachou pelos vapores DUNSTAN e ATAUALPA

a Mercearia NEVES

RUA GRANDE N. 92

92—3

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 24

O «funding» mineiro

Telegramas de Paris dizem que foi concluido o «funding loan» de Minas Geraes.

Trazia desse «funding» o sr. Theodomiro Santiago, secretario de finanças desse Estado.

Accrescentam os telegramas que a operação é muito favoravel aos interesses mineiros.

—

Cincoenta mil contos para os flagelados

A commissão de finanças da camara resolveu assignar um projecto que autorisa o governo a abrir o credito de cincoenta mil contos para soccorrer os flagelados.

—

A amnistia aos revolucionarios do Ceará

O sr. Joaquim Pires apresentou uma emenda ao projecto de amnistia aos revolucionarios do Ceará, mandando abolir as restricções da lei de amnistia da revolta de armada de 1893.

Essa emenda provocou acalorada discussão, tendo sete deputados, inclusive o *leader* que acconselhou fosse ella rejeitada.

—

RIO, 25

Um desastre no corpo de Bombeiros

Hontem, pela manhã, quando o Corpo de Bombeiros executava exercicios, em presença do ministro da justiça, caiu de uma grande altura o soldado Antonio Silva.

Falleceu logo.

—

Venda de terras em Matto Grosso

Os jornaes se occupam, ultimamente, da venda de um milhão de hectares de terras matto-grossenses a um syndicato argentino.

O deputado Anibal de Toledo, fazendo declarações a respeito, diz que as terras são pantanosas e não estando situadas na zona da fronteira.

Accrescenta que todo o barulho feito em torno do assumpto visa chamar a attenção do publico para facilitar a revenda das ditas terras, já cojitada pelo syndicato.

—

O soccorro aos flagelados

A lettra D do artigo 1 do projecto dos 50 mil contos para os flagelados, destina uma parte desse dinheiro ás construcção de obras nos Estados victimas da secca.

—

THEREZINA, 25

O «Piauhy» ataca o dr. Pires Rebello

O Piauhy de hoje, na sua secção Rejeito politico, ataca o dr. José Pires Rebello, a proposito do telegrama passado por este ao senador Ribeiro Gonçalves. Alem de outros insultos, publica o seguinte:

«S. S., alem de pretencioso e desarrazoado, desconhece, completamente, as causas da politica piauhyense».

Esses ataques teem sido repovados geralmente, pois o dr. José Pires Rebello gosa de otimo conceito nesta capital.

Na eleição

Até agora não se sabe o resultado das eleições do interior, procedidas a 15 deste, porque o Governador o está ocultando sem querer publical-o, com o fim de alterá-lo á sua vontade.

—

Pedem nos a publicação do seguinte telegramma:

RIO, 24

O senador Sá Freire apresentou uma emenda ao orçamento da viação reduzindo a 19 o numero de empregados em esta classe do quadro da repartição. Esta medida, alem de prejudicial ao serviço, pois, é sobretudo que o quadro atual é assoberbadamente exiguo, vem ferir a fundo os nossos direitos, sustando por largo tempo as promoções. Alem disso, a pequena economia realisada não compensa mais esse escrilho imposto aos nossos poucos filhos que já soffrem terrivelmente os effeitos da pesada imposta que pagamos e fará desapparecer, por muito tempo, o estimulo e a esperança que alentavamos de melhores dias futuros.

Contem que, em commissão, procurarem o exmo. governador desse Estado, afim de que ele intercesse e nos ampare na ideal e justiça solicitação.

Commissão dos colegas do Rio.

—

EXTRANGEIROS

A grande guerra

NOVA-YORK, 24

Noticias de fonte official, de Berlim, informam que os alemães tomaram Mazerolitza e Prisrina, cidades servias.

—

LONDRES, 24

Os italianos desembarcam na Albania

Os italianos começaram a desembarcar na Albania, dirijindo-se para lesse, em soccorro dos servios e dos montenegrinos.

—

Os celebres canhões 420 chegam a Constantinopla

Começaram a chegar a Constantinopla os celebres canhões 420 que serão instalados nos Dardanellos.

—

Naufragio de um couraçado alemão

Foi torpedeado no Baltico, por um submarino dos aliados, o couraçado alemão «Markgraf».

Não bateu, portanto, numa mina, como constava das primeiras noticias.

—

Os servios são derrotados pelos alemães

Os servios foram derrotados pelos alemães a oeste de Velik.

—

Os bulgaros em retirada

Os bulgaros retiram-se de Prilep.

Antes, porem, incendiaram a cidade.

—

Os francezes vão para Orenovo

Os Francezes, em combate com os bulgaros no rio Rajac, fazem a retirada para Orenovo, devido a superioridade do inimigo.

—

LONDRES, 25

Exportação prohibida

O governo prohibiu a exportação do algodão, do ferro e de todo e qualquer minerio.

Assumiu o exercicio do cargo de Presidente do Estado do Espirito Santo, na qualidade de vice-presidente em exercicio do Congresso Legislativo, o sr. Oscarino Vianna.

MARIANO CASTRO seguindo no dia 25 do corrente em excursão pelo interior do Maranhão, e porto do Itaohi, offerece os seus prestimos aos seus consumidores, para cobranças, representações, etc.

879—1

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rua do Jenipapo Rua do Carmo, 62.

Assume o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de contas nos diversos ministerios. Processo de montepios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações sobre capital com

J. Pires—Redação de "A Tarde"

5—869

Na caza alheia

Parodiha—C. L., estuda o minist. da Guerra presente o conflicto europeu. Que pensará do assumpto o Salustiano? Deverá ser, na verdade, profundo o valor do seu conhecido saber e sciencia. Ah! se elles viessem a saber.... Que honra para todos nós! Como as nossas cruzadas achariam aos olhos do estrangeiro!

R. Nossa local, lamenta as torturas de um pobre burro, guiando por um cocheiro de bonde, a Praça João Lisboa.

Não ha duvida que o facto causa pena e indignação. Mas indignação e pena muito maiores deveria ter causado ao noticiarista o espetaculo de um pobre homem, pelos cabellos lanosos, alhures do mesmo logar em que homem pretende a bordo. São predilegidos o feio dogal, na nossa edição de anti-hontem. Não nos lembra se o «Pernilhas foi o autor». Talvez não e provavel. Nesse caso, pedimos a vacilação para a nossa local, cuja autoria absolvia Dr. Alvaro.

—O sr. Herculano volta de novo á vida fora do normal. Diz-nos hontem, ainda o «Pernilhas» do canto mais a quatro gargantas horas para Gonçalves, Pereira, pelos modos, que o parodia «Cabeça de gato» ainda não está convenientemente restituido. Ainda ha, talvez, os nossos fracassamos do interior, gente que lhe é sympatia; por isso o sr. Herculano muito quanto antes de a por d'ó o olho da rua. Os outros talvez seja o mais motivado pelos rudos que hontem me espanhou um camarada, ribeirando enthusiasta nos meios tenentes. Disse-me elle que o sr. Heliodoro Pargo gosta immensamente de assistir domingos e nem agora, porque só assim é que se conserva de que ella é mesmo governador. E' quando vê com os seus proprios olhos, uma simples pessoa que pode gosto das nossas reportagens para a rua e gosto da rua para dentro das nossas reportagens. Dizem que o homem nosso companheiro fica cheio de si, irradia contente e orgulhoso por todos os pôr-res do seu lindo corpinho. «Meu governo» acrescenta exclama enthusiasmado. Agora sim é que vejo que o Urbano não me engana.

«Nos mesmo o governadorvr!!! E' uma mania como outra qualquer, já se vê ...Com a unica differença de ser uma mania perigosa, porque arranca o pão a muito pae de familia honrado e independente.

O Jornal—D. B. escreve «A causa e as verdades rudes e brilhantes, que hão de doer como o diabo nas aligas republicanas do Pres...

—«A carta de Lisboa» continua a fazer vir agua na bocca do Herculano.

—Telegramas, secretinos, amadorios, etc.

O Dacio Oficial—Cabiam, quadrado e proporcional.

Abelhudo

A coluna do povo

Pedem nos reclamemos protes providencias do porto do poder competente, afim de se dar os destinos do infeliz Antonio Lavrardo mordido á praia do Desterro, que ha tentado contra a vida de diversas pessoas.

Ainda hontem, nesse dia de uma ensurmesse foi em perseguição de um pobre homem que, ainda por cima, foi preso.

Ai fica a reclamação

***

Moradores da praça da Caridade queixam-se de que não dormirem a noite passada até as 12 horas, devido á forte altercação num grupo de que fazia parte um sr. Vilarinho.

Avisado de prisão por uma praça de policia que ali casualmente passou, seguiu-se esse sr. Vilarinho a acompanhar o agente subalterno da... insurgencia publica, afogando para isso ser correligionario do sr. Herculano e amigo de infancia do sr. Leoncio.

Ai fica a reclamação como a recebemos.

—

O dr. Julio Lustosa de Aguiar Nogueira assumiu, em 1º de outubro, o exercicio do juiz de direito da comarca de Barão de Grajahú.

PIANO

Vende-se um em bom estado e por preço barato a tratar a rua Grande, 37.—Sapataria.

882—4

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Elvira Augusta dos Reis Vieira.

Filomene Rodrigues Nunes.

Tendo fallecido estas nossas consocias acima, convida-se os socios, acheverem-se a virem contribuir com a quota que lhes cabe para se fazerem dos alludidos socios, até o dia 6 de nov. vindouro.

Precisa que se reuna estão em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 as 10 horas.

Maranhão, 25 de Novembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

830—10

VITRINES

Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrinas para amostras de Calçados.

816—5

A Predial do Norte

SEGUNDA SERIE

Sorteio de uma casa de Rs. 5.000$000

Convido os srs. mutuarios a virem pagar as mensalidades relativas ao 28 sorteio do 1.º serie, a correr no dia 30 do corrente.

Maranhão, 20 de Novembro de 1915.

Adolpho Paredes,
Director-gerente

865—1

Pelo Dunstan: UVAS, CASTANHAS, NOZES, AMENDOAS, AVELÃS, FIGOS, PASSAS E AMEIXAS.—Recebeu a

876—3 **Mercearia Alliança.**

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua do Cruz n. 41—Sobrado —Maranhão—

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911

Chaves & Cº., vão offerecer como festa de Natal aos seus prestamistas, 20 premios extraordinarios, em prata, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1050$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250.....	1500$000
Cinco anneis de ouro do valor de 50	250$000
Quinze premios de ouro do valor de 10	150$000
Total Rs.	4.000$000

A unica que offerece sorteios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 865

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

13—31—12—15.

Carneira do Ceará a 4500 a pelle vende-se na sapataria Central

757—13

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisado a funccionar e fiscalisado pelo governo Federal de accordo com o decreto N. 8208, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, correu hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Premios em cinco sorteios pagos em prata ao cadernetas n.

4502. Carlinda Vieira Teixeira— Anil 1386. Lourival Bellart Franco, rua 7 de Outubro, n. 9, 4277. Salomão Domingos Ferreira, rua dos Cavalleiros, n. 1508 fita 27 Portas Novenas, Pampas 15 de Novembro, 10; 1305, Francisca Silva Lima, rua dos Afogados.

Conservando com os mesmos brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de **2.050$000** a caderneta n. **4909**, pertencente a esta, sra. d. Victorina Rocha Marques, residente á rua do Sol, 66.

São Luis 19 de novembro de 1915

Antonio Xisto Ribeiro.
O fiscal do Governo

841—1 Chaves & Comp.

Ao publico e ao commercio

Communicamos ao publico e ao commercio que, tendo findo a nossos cargo o activo e passivo da extinta firma RODRIGUES, PEREIRA & C., constituimos, a contar do 1º de Outubro ultimo, nova sociedade para a qual mantivemos a antiga denominação, «PASTORIL MARANHENSE» e que gyrará sob a razão social de VIEIRA & MENDONÇA, da qual são os signatarios os nossos socios solidarios e commanditarios.

814—1

Maranhão, 19 de Novembro de 1915.

Pereira & Vieira.

José Pedro Borges de Mendonça, secretario de Carlos de Mendonça

---

Só na Confeitaria Couto

Se encontra o que ha de mais fino em

Marmeladas
Goiabadas
Compotas
Leite «Moça», novo
Chocolate em pó

Refrigerantes e muitos outros artigos, cuja enumeração se torneria enfadonho.

814—5

Todos a Confeitaria Couto

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o nº 14307 pede a pessoa que a tiver encontrado a obsequia de entregal-a á rua 28 de Julho nº 44, que será gratificado quem o fizer.

831—3

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 80

Convidam-se aos srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas, relativas aos sorteios de sua vindouro, bem como aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente

884—5

Companhia Fluvial Maranhense

Para Moreira

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá sbd Pedreiras no dia 28 a meia noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 25 às 24 horas.

Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 24 às 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 25.

Empreza Wall em Administração

Para Findurt

O vapor «São José» sahirá no dia 25, às 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 1º, indifferentemente 18 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 118 | Maranhão, sexta-feira, 26 de novembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 137

107

Sai do lago a capivinga,
Sai da pena o *famegão*,
Sai do poço a raliatinga,
Leoncio, tú sais ou não?

O rejimen da prevaricação

Nas *solicitadas* da *Pacotilha* de hontem, arremete de novo, bravissimamente, contra nós, o raivoso sr. Governador do Estado, trazendo nas unhas e dentes as mesmas armas do costume: a injuria baixa e torpe, o doesto nojento e reles.

Já se está cançado de dizer daqui, caridozamente, a S. Exc., que esses processos de nada lhe aproveitam á defeza. Poderiamos ser, com effeito, tudo aquillo que o sr. Herculano Parga quer, á viva força, fazer de nós: garotos, chantajistas, calumniadores, despeitados, criminosos, etc. etc. Poderiamos ser tudo isso, e estaremos, no entanto, a avançar verdades indiscutiveis, contra a administração de S. Exc.

O seu dever, portanto, seria, antes do mais, refutar, com factos e argumentos, as acutações positivas, documentadas e explicitas, que daqui hemos formulado contra o seu governo. Refuta-las primeiro e depois, então, dezancar-nos á vontade, dando assim vazão inteira á sua bilis de arrieiro de baixa especie, que os caprichos do destino guindaram a viver entre gente educada. Mas, apegar-se sistematicamente á segunda pratica, deixando de lado a primeira, é vir expontaneamente trazer aos seus governados a prova irrecusavel de que o seu governo não tem defeza, de que as nossas acuzações são tão poderosas, tão esmagadoras, tão verdadeiras, que diante delas não sente S. Exc. ao seu alcance outro recurso, além disso da descompostura e do alcive. Porque ninguem, absolutamente ninguem acreditará que, se o sr. Herculano Parga pudesse lançar mão dos dois, só ao segundo se ativesse; se lhe fosse facil a tarefa de *se defender das nossas acuzações*, deixasse-as, todavia, de pé, para se limitar unicamente a descompor-nós.

Affirmar gratuitamente que o calumniamos, nada prova; acuzar-nos gratuitamente de chantajistas, nada igualmente demonstra. Se o sr. Herculano pretende mesmo ser tomado a serio, *pelos que lhe leem* os dislates, inseridos periodicamente na secção paga da *Pacotilha*, faça então uma coisa: comprove as suas asserções, exiba os documentos em que as firma, destaque, com as provas na mão, as calumnias que lhe assacámos e ainda com os factos na mão faça ver ao publico em que consiste a nossa chantaje. Assim é que procedem os homens de bem, os homens que prezam a sua reputação, os homens capazes da responsabilidade das suas afirmações. Ai tem o sr. Herculano a collação da nossa folha. Faça é a sua edição em que não tenhamos formulado uma acuzação formidavelmente documentada contra o seu governo.

Pois bem: escolha, entre elas, o sr. governador, a que lhe aprouver e venha lizamente discutil-la comnosco, venha provar-nos o erro em que estamos, venha demonstrar-nos a injustiça que lhe fazemos. Venha e nós daqui lhe promettemos, a fé de homens de bem que nos prezamos de ser e que o sr. Parga, tão bem como outro aqui, bem sabe que somos; nós formalmente lhe promettemos que, se das provas e argumentos exhibidos por S. Exc. resaltar, nitida e irrefutavel, a improcedencia da nossa acuzação, nós em alto e bom som, daqui, destas mesmas colunas, nos retrataremos.

Enquanto se não dispuzer a um gesto desses, saiba o sr. Herculano que não passará, aos olhos do publico, de um bobo enfezado que injuria os seus acuzadores porque reconhece que se não pode defender das suas acuzações. E injuria tão inepitamente, que até nas proprias injurias de que lança mão, entrega ao adversario as armas com que será esmagado.

Hontem, por exemplo, avançou o sr. Herculano que o governo passado era «um governo de tolerancia» e só por tal motivo foi que o diretor de *A Tarde* occupou nelle cargos publicos de responsabilidade. Acceitemos que assim fosse. Acceitemos que só mesmo num «governo de tolerancia» podesse Antonio Lobo exercer o cargo de Inspetor da Instrução Publica que aí está, por exemplo, no governo escrupuloso do sr. Parga, sendo exercido pelo sr. Raul Pereira...

Mas não vê o atual governador do Maranhão, que é formidavelmente esmagador e ricochete dessa acuzação?

O governo passado era um governo de tolerancia, porque confiou á incompetencia do diretor de *A Tarde* a direção e fiscalização suprema do nosso ensino publico. Pois bem: que qualificativo merece o atual governo do Maranhão, confiando a sua Secretaria de Fazenda a um homem, como o sr. Odilo Costa, que aceita, para pagamento de impostos á boca do cofre, contas correntes garantidas por titulos desvalorizados?

Que qualificativo merece o atual governo do Maranhão, conservando, á frente da sua Secretaria de Segurança, um homem como o sr. Leoncio Rodrigues, que manda impunemente surrar a ambigo de boi os seus peões correcionais e impunemente também manda abafar, na sua secretaria, todos os inqueritos requeridos pelas vitimas daquella surra?

Que qualificativo merece o atual governo do Maranhão, que entrega a sua Secretaria do Interior a um homem como o sr. Raul Pereira, acuzado, ha pouco, pelo Procurador Geral do Estado, de haver, na qualidade de de Juiz Municipal de Viana, no exercicio da sua vara de direito, paliado na substituição fraudulenta do corpo de delito de um processo, em que naquella qualidade funcionou? E que essa acuzação teve fundamento, provou-o o Superior Tribunal, tomando-a por unanimidade de votos, na devida consideração e mandando, de acordo com ella, promover a punição dos culpados, ordem essa aliás que, até hoje, não foi ainda cumprida.

Vê o sr. Herculano Parga? O rejimen passado foi, como quer S. Exc., um rejimen de tolerancia. Mas esse em que atualmente vive o seu governo, é um rejimen, não de tolerancia, mas de prevaricação. E se é isso uma calunia nossa, prove-nos o sr. governador o contrario.

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

PROVERBIOS VERSUS ANEXINS

Não ha quem não tenha ouvido dizer que os proverbios são a sabedoria das nações.

Qual sabedoria? Proverbios, anexins, ditos, nos não são que sentenças ditadas por quem pensa validamente que sabe pensar, esquecido de que a injuria verdadeira é arguida de dous gumes ou homem de duas caras, que simbolisam os dous contrarios ou o antagonismo no seio da propria Natureza.

Aqui vai uns aperitivos de polemica que demonstra o nosso asserto:

A.—Quem se fia se paga.

B.—Nem sempre. Muitas vezes, pagam como bolha e periquito leva a fama.

A.—Deus ajuda a quem madruga.

B.—Porem, mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

A.—Tal pai, tal filho.

B.—Pai bom, filho bombo.

A.—Deus dá o frio conforme a roupa.

B.—Mas, dá sorte a quem não tem dentes.

A.—De uma cajadada matam-se dois coelhos.

B.—Apesar de colherem dous perreiros em um saco.

A.—Todavia o saber não ocupa lugar.

B.—Mas, quem todo quer saber não sabe nada.

A.—Hoje não fo, amanhã sim.

B.—Não deixes para amanhã o que hoje podes fazer.

A.—Frequenta os bons e serás um delles.

B.—Uma ovelha ruim põe o rebanho a perder.

A.—Fazer o bem e não olhar a quem.

B.—Aquelle que acha a cobra morta finge-se de vivo.

A.—Contra a força não ha resistencia.

B.—Resiste e vencerás.

A.—Antes um gosto do que quatro vintens.

B.—Quem não tem dinheiro, etc. e tal cantadeira.

A.—Não se apanha moscas com vinagre.

B.—Quem se faz de mel as moscas o comem.

A.—Quem dá aos pobres empresta a Deus.

B.—Caridade bem ordenada começa por casa.

A.—O homem muda de sorte em sete annos.

B.—O que o barco dá, só a onda tira.

A.—Aguas passadas não movem moinho.

B.—Entretanto, o presente é filho do passado e pai do futuro.

A.—A palavra é de prata, o silencio é de ouro.

B.—Sim, mas quem cala consente e falando é, que os homens se entendem.

A.—Esperança vossa se perde.

B.—Quem espera desespera.

A.—Basta beliscar-lhe com este morro!

B.—Basta rim, porque mais vale um toma do que dous te darei!

Não fira o marco e o dono lhe por amenas contenda ajuda.

XAU SENOS

—

Recebemos do norte, o sr. Cesar Bolliet, arrendatario do vapor «Cassias», que completamos a sua retificação de hontem, publicada publico que, assim como as concedeu agora ao sr. Herculano e consta ja de outras folhas tem concedido passagens de favor a diversos empregados que a Viana têm ido, com intuitos de cuidar de melhoramentos para sua candidatura.

Do bellonave assim tivemos este segundo pedido de apreciavel excellencia, que muito nos merece. Apenas não nos podemos furtar ao desejo, aliás justissimo, de lhe declarar que, dora vez, salvo-lhes frustadas as esperanças, porque o Salustiano pode cuidar de tudo, menos de melhoramentos reais para o Estado. Elle foi a Viana mas simplesmente tratar de interesses do Partido Cabuja depois, o que quer dizer de interesses pessoaes, porque Cabuja depois é ele e o Cabuja depois. Dora se foi e o dinheiro os justos para a despeza deste teve inteiro.

—

Já se encontra publicado no Diario Official o decreto do governo federal, pelo qual foi concedido o credito especial de 50:000$ ao governo do Estado, para ser applicado em obras de melhoramentos no porto de Tutoia.

Os municipios

Valor oficial da exportação dos diversos municipios do interior do Estado, no periodo de Julho a Março, do exercicio 1914 a 1915:—

Araioses	Rs.	68.720$000
Alto Parnahiba	»	12.307$500
Barra do Corda	»	56.581$400
Barra do Grajahú	»	89.909$000
Barra do Gueda	»	30.320$500
Pastos	»	30.320$500
Brejo	»	35.871$000
Caxias	»	7.160$000
Carutapera	»	3.032$500
Carolinha	»	55.254$000
Chapadinha	»	4.648$000
Grajahú	»	90.450$000
Guanambina	»	5.941$000
Imperatriz	»	4.335$000
Nova-York	»	16.901$400
Santa Quiteria	»	22.772$700
São Francisco	»	49.828$000
S. João dos Patos	»	65.472$400
Tutoia	»	54.320$000
Turi-assú	»	28.202$500

Porto as seguintes as rendas de diversos municipios do interior: São Luiz Gonzaga—Setembro de 1915

Receita		1.274$738
Despeza		1.098$75
Saldo		1.085$763
Victoria do Alto Parnahiba —		
Receita		554$00
Despeza	»	554$00
Miritiba		
Receita		611$763
Despeza		370$114
Saldo		241$97

—Pela lei n. 50, de 12 de junho de 1915, foi orçada a despeza do municipio de Riachão, para o exercicio de 1915 a 1916 em Rs. 15:000$000, e a despeza em igual importancia.

A cobrança dos impostos por intermedio do referido serão feita em duas prestações; a primeira no correr do mez de agosto e a segunda no correr do mez de fevereiro.

—

O sr. José Silvestre Fernandes, renunciou o exercicio do seu cargo de diretor do externato de Carutapera.

—

O sr. Ernesto W. Soares, José Monteiro e d. Sophia Macalhães Ramalho, requereram exame de madureza, visto terem concluido o curso do Lyceu Maranhense.

—

A Companhia Fluvial Maranhense e a Empresa Wall, requereram o pagamento das quantias de Rs 5575$600, e Rs.... 3154$400, de passagens levadas em seus vapores, por conta do governo do Estado.

—

O primeiro quinhão desde mez o sr. administrador da Penitenciaria dispendera a quantia de Rs. 9235$540, com a alimentação dos presos de justiça.

—

O sr. Secretario da Justiça e Segurança Publica mandou o delegado de policia de Pendiza abrir inquerito para apurar a responsabilidade dos srs. Godofredo Serrão, Raimundo Serrão e Pompeu de tal, por terem atacado fogo em casas de propriedade do sr. Americo Lobato.

—

A mulher do nosso Coriaudo Santos, que havia seguido daqui para Pernambuco, foi internada no hospital «Pedro II», do Recife, cujo diretor se «Instituto Pasteur», a requisição do sr. Secretario da Justiça e Segurança Publica, deste Estado.

—

Para os trabalhos da reconstrução da egreja de São Bento, seguiram mais presos sentenciados, sob a fiscalisação do sr. tenente José Augusto de Souza.

Pelos templos

CARMO—Manhã, amanhã, 5 1/2 horas, por alma de Leonida Jansen de Medeiros.

Protesto de letras

Foi ontem protestada por falta de aceite, uma letra de $400.$, sacada por O. Amstalk & Co. de New York, sobre os srs. Martin Bronzonio & Co.

—

Apresentam-se hontem, aos emprezarios, os professores da escola noturna «Benedito Leite», para tratarem das propinas de diversas aulas.

—

O Serviço Sanitario Municipal está sendo feita a vacinação contra a variola, das 8 ás 9 horas.

—

As pessoas interessadas pelos sepultures e catacumbas no Cemiterio Publico Municipal, estão sendo convidadas a satisfazerem, na Intendencia, as necessarias reconducções.

Sorteios

No sorteio hontem realizado pela Contadoria Municipal, foi premiada academica n. 284 pertencente ao sr. Lauro Sotomaior de Mendonça.

Para amanhã

Os diplomas do Liceu

Sociedades

Reunem-se ao proximo domingo, as socias da Sociedade Litteraria Barão do Rio Branco, para a eleição da diretoria do presente anno de 1916.

—A sociedade de Pesames dos velhos, está convidando os seus associados para comparecerem até o dia 6, do mez vindouro, com as quotas relativas aos vencimentos dos socios Xavier Augusto dos Reis Vieira e Filomeno Rodrigues Nunes.

—A diretoria da Sociedade São Vicente de Paula vem convidando os socios requerentes de beneficios, a comparecem a respectiva importancia na secretaria da referida sociedade.

—

Echos do Brazil

De Genebra, Suisso, recebemos o n. 4, ano I, correspondente a 15 de outubro, da bem feita revista mensal illustrada «Echos do Brasil».

Forte é nos sentirmos as producções litterarias e scientificas que encerra tão aprimoradamente feitas, tendo a colonia maranhense ai residente, em relevo, seu concurso espontaneo. Portanto, já pela razão exposta, já pela valiosa de assumptos abordados e, inteiramente, a nossa revista, um dos melhores veiculos de nossa propaganda na Europa culta.

Gratos, pois, agradecemos.

—

A diferença do preço entre a legitima «Genuina do Norte» e as imitações é insignificante, porem a maior distincção está nas qualidades benditas que vão contidas, que até hoje ainda não conseguiram imitar, e nos certos nunca o conseguirão. Abstiamo que tenha comprado na minha visinha, com bons resultados a «Genuina do Norte» de Scott & Bowne.

"Dr. Rosalvo Valleno.

—Lenitivo."

LXXIII

Sendo servil pedestre
Que caia de paredão,
Homem velho resignado,
Portanto..., não sais, não.

O MELHOR FUMO CAPORAL QUE TEM AO MERCADO!—

Peçam o superior fumo Caporal

CINCO

preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA

em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 KILO

PONTAS

Souza Cruz

PEDIDOS JÁ À VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA — 109—2

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empresa
Publica-se as 2, 3 e 4 da tarde
REDACTOR DE SERVIÇO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTONIO CANTALICIO
ASSIGNATURAS
Por mez . . . . . 3$000
Por seis mezes . . . . . 15$000
Por anno . . . . . 30$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

26 de novembro

HONTEM—1815—No visinho Estado cessou a ultima revolta fomentada por Portugal. Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paul

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

TERESINA, 26

A construcção de açudes

O Piauhy, hontem, atacou fortemente o encarregado da construcção do açude de Arrajás, em Peripery, deste Estado, condemnando Francisco Thomé da Frota, a proposito de ter este viajado para essa capital, onde vai adquirir o material para aquella construcção, material que aqui não existe, seguindo depois para Péripery, via Tutoia.

Entre outros ataques diz o jornal:

«Nada justifica essa protelação de um serviço urgente pelo fim a que se destina e pela peculiaridade do inverno. Emquanto patricios nossos morrem á fome, o sr. Frota vai flanar em São Luiz, com os bolsos cheios de dinheiro».

Este ataque e denuncia ao Ministro da Viação, são promovidos pelo dr. Miguel Roza, segundo é corrente, pelo fato do sr. Frota não o ter procurado quando aqui esteve.

Consta que o «Correio de Teresina» o defenderá, assim como o engenheiro Pires Rebello.

RIO, 26

Duque Estrada, academico

Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras o conhecido poeta e acatado critico fluminense, sr. Otonio Duque Estrada.

Teve como competidores os festejados literatos Faria Brito e Almachio Diniz que obtiveram sete votos cada um.

—

Mais um projecto

A commissão de finanças do Senado apresentou um projecto que prorroga até 31 de novembro o funccionamento do congresso.

Hontem mesmo foi esse projecto approvado e enviado á Camara.

—

O general Dantas Barreto segue para a sua terra

Tambem passajem no vapor «Matto Grosso» que passará em Recife a 22 de dezembro proximo o general Dantas Barreto.

—

Pelos flajelados.

O deputado Barbosa Lima requereu urgencia na votação em segundo turno do projecto que concede soccorros aos flajelados pela seca do norte.

Foi concedida a urgencia pedida, ao projecto que hoje entrará em terceira discussão.

—

Importação de cereaes

Uma grande empreza commercial de S. Paulo vai importar com mil sacos de arroz da India.

—

Projecto de amnistia

Hontem, na camara, não houve numero para a votação da emenda de amnistia. Falaram sobre ella os deputados Barbosa Lima, Pedro Moacyr e Lemos Machado.

—

EXTRANJEIROS

LONDRES, 25

Fuga de uma archiduqueza

A archiduqueza Izabel, da Austria, que desde o começo da guerra servia trabalha na Cruz Vermelha, sympathisou-se pelo dr. Albrecht, director da Cruz Vermelha austriaca com o qual acaba de fugir.

O imperador Francisco José permitiu o casamento com o fim de evitar maior escandalo.

—

A grande guerra

ROMA, 25

Successo dos italianos

Os italianos obtiveram grande successo no monte Sasnichele Corso, tomando importante posição ao inimigo.

—

ATENAS, 25

O governo acceita um pedido

O governo grego acceitou o pedido formulado pela nota collectiva dos alliados.

—

LONDRES, 25

A invasão russa

Um exercito russo composto de 350.000 homens projecta invadir a Bulgaria, encontrando-se actualmente em Esmail e o restante em Odessa.

—

Derrota dos bulgaros

Os bulgaros foram derrotados ao sul da Servia, retirando-se em direcção do norte e abandonando o terreno conquistado.

A Santa Casa

Dia 23 de novembro

Entraram 4 homens, sairam 6 homens e 1 mulher.

Existem 51 doentes, sendo: indigentes, 43; praças de policia, 6; sentenciados, 2.

Na enfermaria de medicina, existem 17 homens e 9 mulheres, e na de cirurgia 21 homens e 4 mulheres.

Fornecerem 18 alimentos e 41 medicinas.

Compareceram os drs Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro.

Dia 24 de Novembro

Entraram 5 homens, e 2 mulheres. Sahiu 1 homem e falleceu 1 homem.

Existem 56 doentes sendo: indigentes 48, praças de policia 6, Sentenciados 2.

Na enfermaria de medicina 16 homens e 11 mulheres, e na de cirurgia 25 homens e 4 mulheres.

Fornecerem 18 alimentos e 44 medicinas.

Compareceram os Drs Ferreira Nina, Hermogenes Pinheiro, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho José L. M. de Souza, assi. Provedor da Santa Casa e o merbro do hospital.

—A's 2 horas de 23 do corrente, recebem-se propostas para fornecimentos em dezembro proximo, de diversos generos, descriminados no edital que está sendo publicado no «Diario Official».

PIANO

Vende-se um com bom estado e por preço barato a tratar a rua Grande, 37—Sapataria. 862—3

EFFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Maria Thomaz de Aquino Pacheco.

—

A Delegacia Fiscal

Pela ordem n. 136, de 6 do corrente, foi nomeada a proposta de Cyrillo Santos A Saraiva, para o cargo de fiel do collector que fiscalisa a venda de aguardentes nacionaes.

—Precisando de falar com o sr. Syrino Dias Ribeiro.

—A portaria acaba, favor cumprirem todos os interessados.

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello, Juiz Municipal da P. Vara Civil do Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Carreira ex-inventariante dos bens do finado Manoel José Moreira de Souza que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Jansen requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Jansen e a referida senhora se tendo mudado desta cidade, mandou que ella seja citada por edital para no prazo de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão 23 de Novembro de 1915 Eu, Alfredo Gallrão de Mattos, Escrivão, o escrevi.—Raymundo Publio Bandeira de Mello.—Estava sellado com cinco e a taxa de Rs. 1$600 devidamente inutilisado pela mesmissima sorte.

Está conforme O Escrivão

Alfredo Gallrão de Mattos

831—15

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Alfandega

Dia 25

Ouro	3:032$014
Papel	7:413$543
Total	10:445$557

—

Caixa Economica

Dia 25

Retirada	3:067$992
Emolumentos	1$4

—

Intendencia

Nos mercados venderam-se, hontem, 134 pecados de carne.

Quitanda Passa-se a alugada na Jordão, optimo ponto para negocio. Trata-se no estabelecimento denominado «Café da Patrica» á Rua Grande, fronteiro ao Céo.

Maranhão, 12 de Novembro de 1915.

825—3

Hotel Madrid

AVENIDA PEDRO II NO GONDIM

Rua Portugal, 33

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e estrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionista á 80$000 mensaes, damos refeições almoço ou jantar á 2$000 e não pouparemos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A proprietaria

Rosita Golberg. 720—2

Ferros a vapor para engomar, a 3$500, 4$000 e 4$500 cada, o que se pode desejar no genero. Vende se

RUA DO SOL, 18. 873—4

VITRINES

Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrines para amostras de Calçados. 846—4

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 63.

Acceita a patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de contas nos diversos ministerios. Processo de montepios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com

J. Pires—Redacção de "A Tarde"

—865

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lages, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n. 14197 pede a pessoa que a tiver encontrado a obsequio de entregal-a á rua 28 de Julho n. 44, que será gratificado quem o fizer. 831—2

Pelo Dunstan UVAS, CASTANHAS, NOZES, AMENDOAS, AVELÃS, FIGOS, PASSAS E AMEIXAS.—Recebeu a 829—2 **Mercearia Alliança.**

Bonbons finos

Só vendo a vitrine da CONFEITARIA COUTO

815—6

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n. 17. 615—3

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 30

2. LUGAR DO MARANHÃO

AUTHORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 24 sorteio realisado em 15 de Novembro de 1915. Coube a caderneta n. 284 pertencente ao socio Sr. Luiz Raimundo de Mendonça.

1 Dezia de cadeiras e 1 relogio de ouro no valor de Rs. 270$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

—1

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 30

Convidam-se Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem solidarisar-se nessa sede com o mesmo caderneta, exhibindo aos mesmos do mez vincendo, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 36 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

884—4

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Louças finas de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias ditas, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, finas e extra-finas em manteiga
Hariscots-verts extra finos, para gastronomos.
Phosphorino Fallieres em latas e meias ditas.
Manteiga Extra Frezca e Dinamarquesa «Flor»
Mortadella e Salame em latas.
Azeites de «Brandão Gomes» em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e carrapato
Sardinhas especiaes em lenmate e avulso e para gastronomos.
Chouriça marca VV e Palo de lombo.
Azeitonas d Elvas e Duque
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n°. 1, 2 e 3.
Vinhos Brancos e Tinto «VIUVA GOMES».
Cevadinha especial e Alpista
Batatas americanas e inglezas.
Peras, Pecegos e Uvas americanas, em compotas.
Vinho Chianti e Medoc. Passas, Tamaras e Ameixas.
Queijos grat., Camenge, cream de la creme, e gruyère especial.
Vinhos verde e collares especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Matte em tabletes Queijo de Minas, em rolos.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

810—5

Companhia Fluvial Maranhense

Para Moreira

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Barreirinhas no dia 30 a meio dia. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Engenho Central no dia 4 as 9 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 5 de Dezembro, as 24 horas. Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 4 as 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 13 horas do dia 5.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 1°, deste mez, as 12 horas do meio dia. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 27 de novembro de 1915 | TELEPHONO N. 807 | NUM. 135

108

Sahi o grillo do buraco,
Sai a formiga do chão,
Sai o botão do cazaco,
Leoncio, tú vais ou não?

Os diplomas do Liceu

Daqui, destas mesmas colunas, puzhamos, ha pouco, em fóco, numa serie de artigos, o incrivel absurdo que foi a supressão, por um decreto administrativo, da Congregação dos Lentes do Liceu Maranhense. Demonstrámos, por minucias, que semelhante supressão aberrava escandalosamente dos intuitos, a que ultimamente obedece a organização de cazas de ensino como aquela, em todas as parajens civilisadas. Se o governo entendia, como o revelou, que certas atribuições disciplinares da Congregação, caberiam melhor ao Diretor do Liceu, não carecia, para pôr em pratica os seus designios, de suprimir aquela corporação. Bastava-lhe modificar o Reg. do Liceu nessa parte, efetuando a mencionada transferencia de atribuições, já que para isso dispunha da competente autorização legislativa. A pretexto, porem, de tal modificação, privar os professores daquela caza de instrução, de exercer, em Congregação e a beneficio do ensino, as outras atribuições explicitas que a lei lhes conferia, é que seria, como o foi, proceder tão absurdo e tão illogico em teoria, como desastrado e funesto nos seus effeitos praticos.

Muito mais cêdo do que cuidavamos, vieram os acontecimentos verificar esmagadoramente as nossas previsões, pois que, como se vai ver, antes de decorrido um mez sobre a supressão da Congregação dos Lentes do Liceu, começa já a sentir-se a influencia nociva daqueles effeitos.

Entre as atribuições da Congregação suprimida, figurava a de presidir, em sessão solene, a entrega dos diplomas aos licenciados que, na mencionada caza de ensino, terminavam o seu curso de estudos. Foi essa uma solemidade que lá constantemente se realizou, a menos que, por motivos de força maior, preferissem os diplomandos receber na Secretaria, aqueles diplomas. E nem carecemos aqui de enaltecer o valor dessas festas escolares, cujas vantajens para o ensino estão por si bem patentes. A vista de todos, quando mais não fosse, pelo estimulo que delas retiram alunos e mestres, colaboradores na sua producção.

Pois bem: acabam dezenove licenciados de terminar o seu curso profissional, fazendo jús assim á posse do diploma de professoras primarias, que a lei lhes manda conferir. Desejavam essas licenciadas, á semelhança do que sempre o praticaram as suas colegas, receber esse diploma com as solemnidades regulamentares, elejendo, entre si, a companheira que deveria proferir a alocução do estilo e convidando o lente a quem, como paranimfo, caberia responder áquela alocução.

Sucede, porem, este caso inconcebivel: não podem aquelas licenciadas aproveitar-se das regalias expressas que lhes confere o regulamento da caza onde concluiram o seu curso, porque não mais existe, nessa caza, a Congregação dos Lentes que, *ex-vi* do citado regulamento, deveria presidir a entrega dos seus diplomas!!!

Não comentamos o fato, unico nos annaes do ensino publico do mundo inteiro. Registamo-lo apenas, como mais uma prova da inaudita fobia de tudo o que se relaciona com as cousas da inteligencia, que tão cruelmente persegue o atual governador do Maranhão. Fobia que assim o acaba de guindar á triste celebridade, nunca jamais por ninguem sonhada, de fazer que decenove alunas de um instituto de ensino publico, onde lecionam vinte e quatro professores, não possam receber solemnemente o seu diploma de conclusão de estudos, porque esses professores se acham gratuitamente privados, por um decreto administrativo, do direito, implicita e explicitamente comprehendido nas suas funções profissionaes, de se reunirem em congregação para presidir á entrega daqueles diplomas!!!

Ah! não tem duvida alguma! O sr. dr. Brito Pereira teve toda a razão, quando affirmou á *Folha do Norte*, de Belem, que «todos os maranhenses têm motivos de sobra para bendizer o nome do atual governador, que patriotica e abnegadamente dirije os destinos da nossa terra».

Onde, com effeito, encontrar outro maranhense, de posse do patriotismo e da abnegação necessaria, para suprimir, com uma penada, a Congregação dos lentes de um estabelecimento de ensino, da categoria do Liceu Maranhense, sujeitando os seus alunos á triste collação acima apontada?

São mais decenove focas, que o illustre medico maranhense deverá d'ora em diante incluir neste oleo de bençãos que aqui ultimamente ouviu e viu, chovendo copiosas sobre a fronte inspirada e benemerita do bacharel Herculano Nina Parga, atual governador do Maranhão. Porque todas essas licenciatas, que se veem atualmente privadas de receber, como desejavam e lhes garantia a lei, os seus diplomas de professoras, todas elas passarão d'ora em diante a bendizer incessantemente aquele nome, que a inepcia de João Lisbôa ousou incluir entre os nomes mal soantes da nossa lingua, mas que elas, no entanto, hão de achar lindissimo, quando mais não seja pelo alto serviço que lhes acaba de prestar o o abnegado maranhense que por ele acode...

A imprensa official dispendeu com materiais e expediente, de 15 de janeiro a 11 deste mez, a quantia de Rs. 6.415.560.

O sr. secretario da fazenda dispensou a multa que havia sido imposta ao sr. Antonio Machado.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Isso garantido!
Pureza absoluta!

Em defeza de um amigo

Não tenho, nem posso ter, influencia alguma nos negocios politicos do visinho Estado do Piauhi. Não sou filho de lá, e apenas da minha residencia de sete annos, nunca das suas mais futurosas cidades, ano me sinto com direitos a intervir nas lutas ou polemicas, que se relacionam com aquela politica.

Nada, portanto, me caberia repor aos artigos que aqui publicou hontem e publica hoje o sr. dr. José Pires Rebello, se esse artigo não viesse, como infelizmente vem, repleto de doestos feritos e rudes, contra um dos meus melhores amigos, o illustre sr. dr. Abdias Neves, Senador Federal pelo Piauhi.

Não me possa furtar, á vista disso, ao dever que me é muito grato, de correr em defeza do meu amigo ausente. Não que eu deseje retalhar aqueles doestos. Não quero mesmo, de modo algum, mellindrar a susceptibilidade do sr. dr. José Pires Rebello, a quem nem mesmo tenho a honra de conhecer de perto.

O meu papel aqui é apenas impedir que passem em julgado, na minha terra, todas as injustiças de que foi alvo o meu illustre amigo e isto sem que uma vóz unica se levante em seu favor.

O Senador Abdias Neves é um homem que se impoz á consideração geral pelo seu talento, pelo seu caracter e pelo seu coração. Poderá ter desaffetos, e quem é que os não tem, sobretudo quando se é politico militante? Mas nem por isso terá desmerecer no conceito dos que de perto o conhecem.

Dizem que o partido republicano conservador do Piauhi escolheu-o agora candidato ao cargo de Governador daquele Estado, nas proximas eleições. O Senador Ribeiro Gonçalves, chefe do partido liberal onde militava o sr. dr. Pires Rebello, fizmou accedo nesse sentido com o deputado Antonino Freire, entretanto, o dr. Pires Rebello, e naturalmente, todos os desaffetos do Senador Abdias Neves, governam a sua candidatura.

E' um direito que ninguem lhes poderá contestar, mormente eu, a quem, como acima confessei, faltecem todos os titulos para me abalançar áquela contestação. Mas, nem portanto me poderá ser negado tambem o de pensar e dizer do illustre Senador piauhiense o que acima deixei dito. E' um homem que se impoz pelo talento, pelo caracter e pelo coração, e em cujo nome eu, portanto, se estivesse no Piauhi, gostosamente votaria para governador daquele Estado. E porisso, porque assim tão de perto o conheço, tenho orgulho em me proclamar seu amigo e levantar o meu protesto ante os ataques de que acaba de ser alvo da parte do sr. dr. José Pires Rebello.

E só para isso vim a imprensa e não para provocar ou entreter polemicas para as quais não me sobram nem tempo, nem disposição, sem prejuizo das minhas occupações de caracter inteiramente commercial.

S. Luiz, 27 de Novembro de 1915.

João Pires Ferreira.

Na caza alheia

Pacotilha—O *Jô Vicente*, o faroleiro, o orculinho *Jô Vicente*, começa, de novo, a dotar as mangueiras de Jô a. Precatem-se os leitores, que qualquer dia destes aí o trazo pela frente, formidavel e casilhudo...

—Ignora a entrevista dada á «Folha do Norte» do Belem, pelo dr. Brito Pereira, 2º vice-governador do Maranhão exaltando as virtudes governamentaes do Governador Herculano. Para mim, o trecho mais comico da conferencia é aquele em que o illustre medico abaixo as azas de bençãos, que o povo do Maranhão vem a derramar sobre a cabeça do Situlismo. Nesse oleo santo, naturalmente compromettidos, os pobres pais de familia que a sinistra Situlismo tem demittido por politicagem e mais os pobres artistas que não tem passadeira servir a sombra do boi no Posto de S. João...

E quando mallorar o Situlismo a sua projetada encampação da Companhia das Aguas, porque não levar a mesma pelle do engenho em construcção, até é que o oleo de bençãos subirá a sua diapasão ensurdecedor. Sobretudo quando cada um de nós, nas nossas casas, puzer a correnteza [de cima dagua do «Watercloset» e de lá vir escorrer apenas vento, como de muitas das nossas torneiras atuais...

—No mais, as lamias do governo.

O Jornal—Recommendamos os chinezes. Parece que o Agnello, deixa feita, quasi acabada e prompta de entrega a Frias. Tendem feram uns bonequinhos tão pequeninos, tão mal imitados, que, ao passar, que o Frias se atarantou com o Guimarães, para horrar a pintura do Alfredo...

—O homem esses rumos, desta vez, partiu de Grecia e foi ter ao reino de Netuno. Obum que ia lá andar p'ra bores...

—A «Carta de Lisbôa» continua a meter formidos os Situlistas.

—Se mais, a tremer em cima.

O Diario Official—Anafado, taboludo e vilhafrouxo.

Abelhudo

SERENATAS

Fazem parte da «North Brazilian Tours, atualmente trabalhando no P. Ipiranga, P. A. B. e Barberi, o amador de mulheres.

(Do annuncio da Companhia).

Não! não póde valer nada
essa tal imitação;
a mulher, com perfeição,
não pode ser imitada...

E se Barberi famoso
embora finha fortuna
e seja bem mandrião...
por não ser homem qualquer,
em felizardos serviços
não terá nunca a mulher.

Quem da corna duvida
não tem mais que ver o rimentar.

R. Alto

Zunzuns

Quando appareceram entre as cebolas e batatas da *Parodilha* aquelas chochices firmadas com o pseudonimo de *Jack*, affirmaram-me logo que as ditas chochices eram do Raul, o do interior, o interino.

Eu acreditei, confesso.

Acreditei, embora me parecesse que não.

E tinha razão para que assim me parecesse.

Do Raul, aquelles embrechos, sem nem uma vez, apparecer dêles qualquer referencia á França, quando êle a propósito de tudo, sem propósito e com desproposito, não deixa de recordar que já estêve em «varsaneza»!

Pas possible!

Do Raul aquelle pseudonimo? *Jack*, por que?

Por vir do estripador? Não. O Raul não tem geito para estripado, quanto mais p'ra estripador!

Por causa do personagem central da comovente novela de Daudet?

Mas o Raul só lê Daudet traduzido!

E não me consta que no *stock* do Maneco haja o *Jack* vertido para portuguez...

Não! Não podia ser o Raul, o *Jack*.

Jack cheira a inglez. E êle, Raul, se escolhesse um pseudonimo, seria *Raoul*. Seria a tradução daquelle seu do *Correio da Tarde*...

Garantiram-me entretanto, que *Jack* era o Raul, e eu acreditei.

Antes-hontem, porém, por a convicção de muitos, ao ver, na *Parodilha*, o *Jack* já sem o colorido desinfalavelmente caracteristico das publicações pagas.

Demais, ante-hontem a livraram de entre as batatas e as cebolas e lhe deram um lugarsinho na 4ª pagina.

Era a promoção do Venancio ou Botelho a «V. V.». Era a passagem de figurante a comparsa. Era a troca do pano de fundo pela mais-cena.

E eerri, então, a ouvir um facundo e arguto velho amigo meu, conservador da porta de botica, e, pois, profundo conhecedor dos coitos da terra e das cousas que vieram de fóra da terra, como o Raul.

Ele, o meu velho amigo, é que me dizia se o Raul é *Jack* ou se *Jack* é o Raul

—Não é, não, senhor! —afirmou-me êle, logo que o inquiri.

—Mas olhe que me garantiram.

—Não é, já lhe disse! Quer a prova?

—Eu queria...

—Então, diga-me: Esse *Jack* insulta a vocês de *A Tarde*?

—Se insulta!? Ahi!...

—Então não é êle.

—?!

—Não é. Vou provar lhe por que. Alguma vez êle atacou a vocês por telegrama, para que o mandassem qualquer coisa?

—Não, senhor. Nunca acabam de pôr fóra governador... Mas que tem isso?

—Escute. Algum dia êle fez, de sentada, trez brindes encarrilhados a vocês?

—Trez, assim de uma vez, não...

—Já escreteu a vocês cartas em que lhes beijasse as mãos?

—Beijar, propriamente, não...

—Então *Jack* não é Raul!

O Raul só insulta a quem o convida a quem êle já fez trez brindes dona sentada e a quem êle já beijou as mãos...

***

Estão vendo os leitores?
Jack não é o Raul...

Mario.

Affecções Pulmonares

leves ou chronicas exigem o emprego *immediato da melhor medicina.*

Como tal, centenares de medicos e milhares de curados recommendam a

Emulsão de Scott

de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos.

LXXIV

Sendo seroi Romana
Que não calça com Romão,
Casca velha de banana,
Purisso..., não sou, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicou-se em S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE redacção
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 5 e 6.

As datas

27 DE NOVEMBRO

HONTEM—1841—Nesta capital é inaugurada a Casa de Educandos Artifices.

HOJE—1910—O coronel aviador Brancopi, partido da Baia do encontra ao nosso Nacional.

AMANHÃ—1871—O patriota republicano Frei Caneca é fuzilado.

O Plantão

O plantão noturno de hoje até a tarde de terça-feira, inclusive, ficará a cargo da pharmacia do sr. Leão Antonio de Castro à rua Grande.

O plantão de planta, amanhã, durante o dia, ás pharmacias de Francisco Pereira da Silva, Francisco de Mello Antunes e Bernardo Caldas.

—Na repartição de Higiene estará amanhã de permanencia o sr. dr. Francisco Carvalho e segunda-feira o dr. Domingos Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Dominico», do sul, a 1 de dezembro
«Olinda», do sul, a 1 de dezembro
«Maranhão», do norte, a 6 de dezembro
«Tapajó», do sul, a 7 de dezembro
«Pará», do Sul, a 11 de dezembro
«Ceará», do Sul, a 21 de dezembro
«Tibagi», do sul, a 21
«Itaúba», do sul, a 28 de dezembro

SAHIDOS

«Gonçalves Dias», para Mearim, a 30 de 24 horas.
«Barão de Itamarahy», para Caxias, a 5 de dezembro, às 11 horas
«Senhor Antonio», para Coxias, a 1.º de dezembro, às 22 horas.
«Viterbo», para o Pinheiro a 4 as 21 horas.

—

Vai ser inaugurada, hoje, á rua Grande, 18, a fazendola «Garrido» dos srs. Garrido & Pachoco.

A referida fazenda está efetivamente, bem aparelhada para o armamento de recebimento medico e depois de grande sortimento de drogas e diversos medicamentos.

Fazemos votos pela prosperidade dos seus proprietarios.

—

Os srs. regedores diligenciarão do 1.º ao dia 10 na tiragem «Brandão Leites, residente no Anjinho, às 9 horas, uma pessoa publica a fim de tomar conta.

Não

São só os máos exemplos que frutificam.

O sr. Wilson, actual presidente dos Estados Unidos da America do Norte, pouco tempo depois de ter tomado conta da administração suprema do seu paiz, completará mais um anno de existencia.

Querendo evitar as zombarias, que fatalmente os autores lhe haviam de fazer nesse dia, retirou-se de Washington com sua familia, indo passar a data natalicia com familia de seus intimas relações.

Quando voltou na dita localidade, encontrou em palacio grande quantidade de cartas, cartões, telegramas de felicitação e muitos presentes comemorativos.

Alguns destes eram acompanhados de cartões de pessoas ligeiramente conhecidas e até de desconhecidas do aniversariante.

Pratico da vida, conhecedor da fraqueza humana, agradeceu as felicitações recebidas, mas devolveu os seus presentes a quem lhos havia remettido.

Grande lição!

Naquele dia, justo é que recebesse as congratulações dos seus intimos, dos que, quando não era presidente da Republica, estavam acostumados a testemunhar-lhe a satisfação que lhes ia n'alma por ter gozado mais um anno de existencia o velho amigo; mas, receber cartões, brindes até de desconhecidos, isso não era correto nem decente.

Houve quem visse no gesto largo e humano do sr. Wilson uma nota destoante da sua educação; mas, confessemol-o, nesse que assim fosse, deu a illustre diplomata um exemplo vivo de energia moral, não se submettendo ao ridiculo papel de aceitar brindes carinhosos de desconhecidos no dia da sua festa intima de familia.

A data que são solemnes entre as pessoas cortezes, não a vê e a esta poderia ser agradavel, o mais era uma especie de chantage.

Ha dias, annunciaram-nos os jornaes que o dr. Manoel Borba, eleito governador para o quatriennio que brevemente se ha de abrir em Pernambuco, recebendo convite para uma pompa festa que em sua honra um club promettia fazer, declarára que não a aceitaria, alem de outros motivos ponderaveis, porque alguns dos promotores da festa lhe eram totalmente desconhecidos.

E que fructificou o exemplo do sr. Wilson.

Isto assim, sae bem o sr. Manoel Borba.

Com esses exemplos é que havemos de reformar os nossos costumes sociaes.

Si na alta administração do paiz o sr. Hermes tivesse aprendido a formosa lição do presidente Wilson, certamente não haveria assistido o Brasil inteiro a offerta do palacete da rua «Gonçalves» com a entrega de uma chave de ouro endeusada com a vibrante palavra de Coelho Netto em um encantador discurso, nem tão pouco a principesca dadiva de «Ilha Francisca».

Atraz desses rejos presentes foram os escandalosos contratos feitos com a Estrada de Ferro Central no valor mais de 17 mil contos, em que se retribuiram bolsas de felizardos subscriptores.

Os que endeusaram o Marechal, quando presidente da Republica, hoje enliam o contarto.

Realmente, si em compensação do alto cargo que exercem, é que umas tantas figuras recebem essas demonstrações de affeto e sabida estima...

São tão faltas do criterio algumas que se presumem de valor real.

As almas facilmente vão-se, apagam-lhes a luz da razão. Como o celebre Iago julgam-se papas.

Nunca fizeram-no dr. Manoel Borba tantas alguma; nunca se lembraram de testemunhar-lhe reconhecimento e admiração ao seu caracter, ao seu talento, á sua energia moral; mal é elogio para governar o prospero Estado do norte, apparecem lisonjeadores queimando incenso, alguns nem sequer conhecidos do idolo que pretendem pôr no altar.

A rainha Victoria, a despeito de ter lema que em nenhum é se dispensa dos vestidos, fazendo-o...

Coloquem-se o sr. Borba ou altera do seu antecessor ao governo, porque, nenhum, viu mais para governar do que para politicar as administrações, que tem competido o respeito e a consideração dos seus futuros governados.

Deixe as zombarias aos reconhecidamente máos, aos pequenos politicos moralmente, porque no dia em que eles decorem as escadas de palacio, ninguem lhes tirará a chapéo.

Alpe.

Do Pará

Rio 27 de novembro

A temperatura tem sido elevadissima. O calor é de assar vivo.

—Em 17 deste falleceu na capital d. Isabel Lopes da Silva.

—O capitão tenente dr. Octavio Vianna, commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, mandará, em 22, celebrar missa com libera-me em intenção dos officiaes mortos na revolta de 1910.

—Em 19, a Escola de Aprendizes Artifices distribuiu diplomas aos alumnos que completaram o curso.

—Aparecerá por todo este mez o «Album Comercial de Belem», contendo o 1º volume 500 pajs.

—O grupo «Filhas de Japhet» já iniciou seus ensaios pastoris.

—Encerraram-se, em 18, os trabalhos lectivos do Ginasio Pais de Carvalho.

—O Instituto Vieira realisou na data supra os exames annuais, encerrando seus trabalhos com um sarau literario.

—A festa de S. Braz esteve muitissimo concorrida.

—Em 13 do vindouro encerram-se os trabalhos do Collegio Nacional.

—Por questões amorosas suicidou-se, ingerindo forte dose de acido fenico, José Pedro Garcia, de 19 annos.

—A' praia grande de Mosqueiro deu o cadaver da menor Maria, de 13 annos, pupila do sr. Domingos Antonio Soares.

—Promette brilhantismo a festa da Conceição.

—Em 18 a Alfandega rendeu 1:142$028$187. A venda de sellos elevou-se a 9:317$710.

—Teve emocionante commemoração o anniversario da inauguração do nosso pavilhão.

Nos Quarteis General, do 47 batalhão e da Brigada foram imponentissimas as manifestações que nesses dignos de nota estiveram as festas levadas a effeito na Bolsita do Amazonas e na Escola de Aprendizes Marinheiros.

Igual solemnidade tiveram as manifestações, pelo mesmo motivo, na Faculdade de Direito, Escola de Aprendizes Artifices, Sociedade de Tiro Brasileiro, repartição de Veterinaria, Bolsita alfandegaria, Telegrafo Nacional e Corpo Municipal de Bombeiros.

—Em 7 falleceu, em Maracanan, o moço Manoel Morais Pinheiro.

—Na mesma cidade succumbiu, em 18, o escritor Ezequiel Lisbôa.

—No parque de Batista Campos, em 12 de dezembro proximo, o compatricio Candido Santos fará diversas experiencias com sua clice de uma só palheta.

—Festeja-se em Soure N. S. de Nazareth.

—O capitão José Esteves da Rocha falleceu em 19 deste.

—Realisam-se no forte do Castello, de 25 a 31 de janeiro do proximo anno, a Exposição Historica Indigena.

—O Externato S. José, em 19, realisou seus exames finaes.

—Nos palcos: no «Bar Parisense a troupe Zorda dá boas noitadas.

—Nos cinemas: no «Olimpia», no «Rio Branco» e no «Paris», os mais modernos films estão sendo exhibidos com agrado.

—

Os presos do patrio e os presos que haviam seguido para S. Bento, voltaram a esta cidade, por falta de transporte para desembarcarem no seu destino.

Domingos Barboza

Transcreve amanhã o anniversario natalicio do nosso prezado compatriota e amigo Domingos Barboza.

Nome sobejamente conhecido e apreciado no nosso meio litterario e social, não accrescemos nós, que no seu lidar trabalhosamente nesta casa, onde o seu fino e culto espirito diariamente adquire novos titulos á nossa admiração, não seremos nós que nos sintamos agora obrigados a pôr em fóco os seus meritos e dotes, que já de muito fazem cabedal triunfal no conceito publico dos seus concidadãos.

Mandamo-lhe apenas, pela passagem da auspiciosa data, o nosso estreito abraço de amigo e de camarada, desejando com os votos que fazemos pela sua ventura e prosperidade.

—

A companhia de Guimarães

Noticiamos d'aqui ha tempos, que o sr. cel. Bricio de Araujo, delegado fiscal do seguro, da circumscripção com séde nesta capital, se achava constituindo uma companhia em Guimarães, por conta dos velhos estradaes, sem que ninguem soubesse ao que certo, com mediante que consistia, isto, nessa constituição e dito sr. coronel.

Os amigos do governo correm em cima do caso, a chamar-nos de mentirosos e calumniadores.

Agora, é o proprio governo quem vem expontaneamente confirmar a nossa noticia. No *Diario Oficial*, de 24 deste mez, pag. 1 col. 1ª de 2ª secção segunte, da secção e do titulo «Commercio e Industria» vem publicados os seguintes termos: «Declaro que assumi Antonio Bricio de Araujo, para a companhia de seguros «Pará», em logar de Guimarães, —Informo o referido».

Não poderá o publico tambem ser informado:

1º Do local exacto, onde houve repartição de agente da companhia «Pará»;

2º Quanto se despendeu com esse serviço;

3º Por que meios conseguiram essas despezas;

4º Si foi, para tal fim, aberta a necessaria concurrencia;

5º Em que condições ficou o coronel Bricio de Araujo apresentando os cofres administrativos nomeado, e neste caso, por quem.

6º Si durante o tempo em que esteve a frente da companhia coronel Bricio a dita companhia cumpriu, dizendo como lhe cumpria, o exercicio de seu cargo federal de collegia regional de seguros.

Aguardemos as informações acima, para entrar-mos na analise do fato.

—

A competencia do sr. Bento Urbano tem sido inteiramente tomada proporcion razoaveis, verdadeiramente desconcertadas.

E nem poderia ser de outro modo.

Nomeado para um cargo que não existia, na séde, si-lo em uma atividade pequena.

O serviço sob a sua proverbial competencia teve ultimamente tomada grande incremento, a ponto de não ter ainda publicado o resultado da epidemia por ordem do governo, de um proposito, nos infelizes morticio a resultados no ultimo inverno.

Ha mais de quatro mezes que o sr. Bento Pinto o incumbiu de exporiencias, e o povo aguarda anciosamente o resultado da mesma.

Vira?

Esperemos, que ha de vir.

—

A coluna do povo

Ainda o novo calçamento que se está fazendo na rua Grande não abrange as ruas da Cruz, e já o cipó começa a gerar o trecho já feito.

Não seria conveniente desde já mandar arrancar o cipó que nasce para evitar que o mesmo se alastre e transforme a rua em um capinzal?

—

O arrendatario da pagadoria do Estado, Severino Loureiro, está incumbido com ordenado, por tres mezes.

—

Foram nomeados: os srs. João Brasil e Aldio de Brito Pereira, coletores de Carrapato e Santa Quiteria, respectivamente; e o sr. José Lucio Martins, ajudante da Porta da Reguengueira.

Os escolas

Na noticia que hontem demos da festa escolar havida entre as alumnas da primeira da sra. Hebenaisha Carvalho, faltou o nome da menina Therezinha que obteve o primeiro premio.

—Hoje encerra-se amanhã com as exames, funccionará do Colegio do Sagrado Coração de Maria, para assistirmos a solemnidade da distribuição do premios aos seus alumnos, a qual se realisará amanhã, ás 9 1/2 horas.

Graças, mandamos um representante desta folha.

—Realisa-se amanhã, ás 9 horas, a festa das crianças da Escola Almeida Oliveira.

Gratissimos ao interessante convite que nos enviou a gentileza, e lá estaremos, para bem «prepormos a alegria» a que se refiram.

—

O sr. dr. juiz Municipal da 2ª vara civel desta capital está publicando edital citando a sra. d. Emilia Rosa Correia, a prestar contas de sua administração de inventariante dos bens do falecido sr. Manoel José Moreira de Souza e entregar os mesmos ao novo inventariante sr. Hermogenes Barbosa Junior.

PIANO

Vende-se um em bom estado e por preço barato a tratar á rua Grande, 37.—Casa de loteria. 882—2

Camara municipal

Por falta de numero deixou de haver sessão no dia 25, sendo a mesma transferida para a proxima segunda-feira.

—

SALVE 27 DE NOVEMBRO SALVE

Quinta prima Edmundo

Não podia deixar de cumprimentar-te hoje, dia do teu anniversario natalicio; porisso aceitas um abraço de

908 *Tua prima*

—

O Cinema Palace

A companhia de variedades «The North Brasilian Tours» deu hontem a sua segunda exhibição, arrancando prolongadas palmas.

O sr. Hilton foi immensamente applaudido nos seus extraordinarios trabalhos.

Alfredo Albuquerque portou-se a seu geito.

Hoje e amanhã, haverá funcção.

Precisa-se de um pequeno de 15 a 16 annos, á rua do Madre Deus, n. 138. 907-3

—

Foi sob a «Monitoria de S. exigo de jurisprudencia, criado no Rio de Janeiro, por determinação do sr. Ministro da Agricultura, vão ser estudados os produtos do Estado, que está superintendendo o sr. Domingos Perdigão, diretor da Bibliotheca Publica do Estado, que está indiscutivelmente deste serviço.

—

A Santa Casa

Dia 26 de novembro

Entraram 3 homens, e 1 mulher, sairam 4 homens.

Existem 55 doentes, sendo indigentes, 48; praças de policia, 6; serventes, 1.

Na enfermaria de medicina, existem 18 homens e 11 mulheres, e na de cirurgia, 12 homens e 4 mulheres.

Fornaceram 18 alienados e 11 morticinos.

Compareceram os drs Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro, José L. M. de Souza, o mordomo do hospital da Santa Casa.

Beneficente «S. Vicente de Paula

De ordem da Directoria convido todos os socios requerentes a beneficio, a virem receber os mesmos no escriptorio d'esta Sociedade, porque estamos habilitados a pagar todos aquelles que requisitarem com o direito no mez p. p.

Directo Gerente

901—2 *Nery da Madeira.*

Botas para montaria

sapatos, botinas, e artigos, para Senhoras, vende-se barato na Sapataria á rua Grande—37 883—3

Calixto & Comp.

CIGARROS PANAMA

Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
832—22 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 27

Deputado Cunha Machado

Chegou o deputado Cunha Machado a cujo desembarque compareceram muitos amigos.

—

Pro flagelados

A camara approvou hontem a redacção final do projecto sobre soccorros aos flagelados.

—

Emprestimo Victoria

Foi lançado hontem, nas Bolsas do mundo inteiro, grande emprestimo francez denominado Emprestimo Victoria.

Em Paris, a subscripção ultrapassou de vinte e cinco bilhões de francos.

—

A exportação do café

O governo inglez mandou ao brazileiro, por via diplomatica, uma lista de 251 firmas importadoras de café.

—

O caso fluminense

Segunda feira proxima, 29 do corrente, a camara dos deputados discutirá o celebre caso da intervenção federal no Estado do Rio.

—

Exames preparatorios

O ministro do interior em aviso dirigido ao presidente do Conselho Superior do Ensino permittiu aos estudantes residentes fóra da Capital Federal que possam exames preparatorios nos Gimazios estaduaes, julgados idoneos pelo referido conselho e já fiscalizados pelo governo da União.

—

O imposto de consumo

Talvez no proximo despacho o presidente assine o novo regulamento do imposto de consumo.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

ROMA, 26

A tomada de Goritza

E' esperada a todo o momento a noticia da tomada de Goritza.

—

PARIZ, 26

Pedido de um credito

O ministro das finanças apresentou na camara um pedido de credito de oito bilhões cento e setenta e dois milhões de francos.

—

LONDRES, 26

Asserção de correspondente

O correspondente do Daily-Mail Tegraph, que se encontra em Millo, assegura que os italianos tomaram Goritza.

—

A Servia recusa uma proposta

A Servia recusou as propostas que os alemães fizeram de suspender as hostilidades com a condição de permitir aos austro-alemães a sua passagem livre para Constantinopla, ocupando temporariamente o terreno conquistado.

Os municipios

MIRITIBA—Assumiu o cargo de professora publica, a sra d. Francisca Theodomira Ribeiro da Silva.

PEDREIRO—A camara municipal autorisou o sr. Intendente a dispender, mensalmente, com os emigrantes que se estabelecerem em terras do municipio, a quantia de trezentos mil reis, durante seis mezes.

SÃO BERNARDO—A camara municipal autorisou o sr. Intendente, pela lei n. 44, a contratar um advogado para a Camara, pela quantia de trinta mil reis mensaes.

SÃO FRANCISCO—A camara municipal autorisou pela lei n. 8, a gratificação ao escrivão do jury em vinte mil reis mensaes e elevou de dez a quinze mil reis a gratificação do escrivão da policia.

ROSARIO—Foi transferida a festa de N. S. do Rosario, até chegar do Rio de Janeiro a relevia imagem que se acha encarnando.

—Foram as seguintes as rendas de diversos municipios do interior, no mez de Setembro, ultimo:

LORETO—Receita	40$700
Despeza	35$500
Saldo Rs.	4$800
SANTO ANTONIO DE BALSAS	
Receita	1.077$578
Despeza	259$736
Saldo Rs.	818$842
VICTORIA DO ALTO PARNAHYBA (mez de agosto)	
Receita	72$720
Despeza	10$410
Saldo Rs.	62$310

—Valor official da exportação dos diversos municipios do interior do Estado, no periodo de Janeiro a Março deste anno:

Alcantara	17.701$000
Anajatuba	2.867$500
Arayoses	6.469$000
Barreirinhas	400$000
Barra do Corda	33.548$500
Brejo	13.108$000
Barão de Grajahú	3.196$000
Barrii	2.867$500
Coroatá	15.715$000
Caxias	232.196$240
Carutapé	2.452$800
Cajapió	83.459$500
Guimarães	35.942$950
Grajahú	3.141$500
Gaiorobira	14.362$000
Imperatriz	1.777$500
Icatú	4.200$500
Morros	25.126$100
Mearim	9.613$000
Nova-York	1.164$200
Pedreiras	18.273$500
Paço do Lumiar	4.512$650
Rosario	14.496$400
S. Francisco	865$000
S. Luiz Gonzaga	560$000
S. Quiteria	1.454$200
S. João dos Patos	1.125$000
S. Helena	1.250$000
S. Bento	7.000$000
Turi assú	3.379$600
Tutoya	2.216$000

Advogado Alcides Pereira—rua do Sól n° 17.
615—2

Registo civil

Dia 25 de novembro de 1915

NASCIMENTOS

Honorides, filha natural de Maria das Santos Pereira; Teotito Ferreira dos Santos, filha natural de Joanna Ferreira; Raymunda Ferreira da Silva, filha natural de Francisca Ferreira Lima; Innocencia Victoria, filha natural de Albertina de Macedo; Raymunda Ribeiro da Silva, filha natural de Iria Julia Nogueira; Gertrudes Bandeira de Mello, filha natural de Johannes Bandeira de Mello; Joanna Baptista, filha reconhecida de Zacharias do Nascimento Nogueira; Uma criança do sexo feminino, filha legitima de José da Costa Castro, nascimorta.

OBITOS

Lourenço Justiniano Arrocha, maranhense, 3 annos, feito cardiaco; Agostinha Antonio Maria, maranhense, 45 annos feito organico do coração.

Sociedades

Reunem-se amanhã, os socios da Sociedade Litteraria do Rio Branco.

—A sociedade Mutuaria do Glorioso S. Benedicto, está convidando os seus associados para a formação dos prestitos dos socios fallecidos Ezequiel Profeta Ferreira e Maria Soloné Costa.

—A Sociedade Beneficente S. Vicente de Paulo, pagou aos seus beneficiados quinhentos e oitenta mil reis de beneficios e continua a pagar a todos socios que tiverem direito.

—Reunem-se amanhã, no logar e horas do costume os membros da Sociedade «Jovem Syria»

Realisa-se amanhã, ás 15 horas, na sede da Sociedade Litteraria «Barão do Rio Branco», a sessão especial de eleição para a Directoria do proximo anno de 1916.

E' de esperar o prompto comparecimento de todos os socios e socias.

—Reunem-se amanhã, no local do costume, ás 15 horas, os membros da União Estudantal «Silvio Romero».

Politica do Piauhy

Por impossibilidade absoluta, determinada pela falta de espaço ao segunda feira poderemos publicar o segundo artigo que, sob o titulo acima, nos envia o sr. Dr. Pires Rebello.

—

Leilões

O ajudante Garibaldi fará leilão na proxima segunda feira, ás 13 horas, de todos os bens pertencentes á Companhia Industrial Maranhense.

—

As loterias

A partir de 1°, do mez entrante a nossa casa da Contadoria de Loterias da Capital Federal, desta cidade, só venderá bilhetes para as extracções de sabbado, apesar de varios ensaios, diariamente se extrahirão da mesma Companhia.

EPHEMERIDES SOCIAIS

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Maria Thomaz de Araujo.

—O sr. Horacio José Pinheiro, auxiliar do commercio.

Amanhã, passa a data natalicia da senhorita Maria da Conceição Moreira de Sousa.

ASTOR CARVALHO

Passa hoje a data natalicia do sr. Astor Carvalho, habil administrador de nossas officinas.

Parabens.

—

Casamentos

Consorciam-se o sr. cap. João Baptista de Sousa, residente em Coroatá, o seu ajudante do casamento com a senhorita Zulma Nogueira Coelho, irmã do sr. dr. Nogueira Coelho, delegado geral nesta capital.

Agradecendo-lhe a gentileza da participação, desejamos-lhe muitas felicidades.

—

O juri

Reunir-se-á no proximo dia 2 o tribunal do jury, que por falta de numero tem deixado de funccionar.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para saques sobre Londres, a 90 dias de vista 11 3/4 d.

Para cobranças 12 d.

—

Alf. Albuquerque

Desse sympathico artista recebemos um soneto para o qual gostosamente abrimos espaço em nossa secção competente.

De quem serão os olhos?

—

Viajantes

Acha-se nesta capital, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o sr. cap. João Baptista de Sousa, residente em Coroatá.

—

Os exames

Na proxima segunda feira serão chamados a exame de literatura, no lyceu maranhense, os alumnos do 3° anno.

—

Pelos templos

Amanhã haverá as seguintes missas paroquiaes: ás 4 1/2 horas, no Carmo e S. Antonio; ás 6, em Santo Antonio; ás 6 1/2, no Recolhimento e Asylo Orfanologico; ás 7, na Santa Casa e S. Antonio; ás 7 1/2, em S. José das Laranjeiras; ás 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João; ás 8 1/2, na Sé, ás 9 na Conceição e ás 9 1/2 horas, em Santo Antonio.

REMESSAS—Missa, amanhã, ás 9 horas, com acompanhamento de canticos.

CONCEIÇÃO—Hoje, ladainha, recitação de terço e benção do S. S. Sacramento.

—Na proxima segunda-feira começará o novenario da festa de N. Senhora da Conceição, que parece revestir-se de grande animação.

—Reunem-se, amanhã, ás 9 horas, as meninas que tomaram parte na coroação da Immaculada Conceição, no mez de maio ultimo.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Alfandega

Dia 26

Ouro	6:209$236
Papel	11:666$143
Total	18:035$379

—

Caixa Economica

dia 26

Entrada	2.191$000
Retirada	7.528$900

—

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Machado, Alva, Athenas para Camillo.

—

Secretaria da Fazenda

Dia 24

Movimento do Caixa

Saldo do dia 23	346:288$563
Arrecadado	29:807$806
	376:096$369
Despezas	1:792$263
Saldo	374:333$106
dia 25	
Saldo do dia 24	374:333$106
Arrecadado	7:280$105
	381:613$211
Despeza	1:793$192
Saldo	379:820$019

—A ajuncta fiscal do Recebedoria do Estado, da praia do Caes, será funccionando na rua das Flores n° 5.

—

A Intendencia

Findo-se em 31 do corrente, o praso marcado pela programma das impostos de industria e profissões, lotes de terrenos e sobre terrenos não edificados.

Depois desse dia será feita a cobrança judicialmente.

—Ver-se-ão em, hoje 142 pesadas de carro, nos diversos fabios municipaes.

Quitanda Passa-se a sitiante na Jordão, optimo ponto para negocio. Trata-se no estabelecimento denominado «Ponto de Patrice» Rua Grande, fronteiro do Cha.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.
865—3

Dr. Daniel Paz
ADVOGADO
Rio de Janeiro Rua do Carmo, 69.

Aceita o patrocinio do commercio civel e commercial. Processo de contas nos diversos ministerios. Processo de montepios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com
J. Pires—Redação de "A Tarde"
—863

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n° 14397 pede a pessoa que a tiver encontrado o obsequio de entregal-a á rua 28 de Julho n° 44, que será gratificado queremo-lo.
851—1

Pelo Dunstan! UVAS, CASTANHAS, NOZES, AMENDOAS, AVELLÃS, FIGOS, PASSAS E AMEIXAS.—Recebeu a
876—1 **Mercearia Alliança**

Bonbons finos
Só vendo a vitrine da CONFEITARIA COUTO
815—5

Hotel Madrid
AVENIDA PEDRO II (CODOMBO)
Rua Portugal, 33

Neste hotel observa-se a cosinha nacional e estrangeira, tem magnificos quartos bem arejados com mobiliario completo a preços modicos, acceita-se pensionista á 80$000 mensaes, dando refeições almoço ou jantar á 1$000 e não poupamos esforços para bem servir aos nossos clientes.

A proprietaria
Rosita Golberg. 720—1

Ferros a vapor para engomar, a 2$500, 4$000 e 4$500 reis, e tudo se pode desejar no genero. Vende-se
RUA DO SOL, 15. 872—2

VITRINES
Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrines para amostras de Calçados.
816—3

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.
758—13

ATTENÇÃO!

Uvas Espanholas, Maçãs Americanas, Nozes e Amendoas, Castanhas Portuguezas, Ameixas e Tamaras especiaes, Passas, caixas de madeira de 1/4 e 1/8 e em caixinhas de phantasias Presuntos «Sarabatana», Alpiste e Painço

Recebeu e despachou pelos vapores DUNSTAN e ATAUALPA

a Mercearia NEVES
RUA GRANDE N. 92
892—4

CONSTRUCTORA MARANHENSE
Sociedade Mutua Predial e Constructora
FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
CARTA PATENTE N. 4
PRAÇA JOÃO LISBOA N. 20

Convida-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas, relativas aos sorteios do seu vincenario, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.
884—3
Horacio Couto Lobão, Director Gerente

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 30 a meia noite. Recebe passageros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victorias» sahirá até o Engenho Central no dia 4 ás 9 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Itercatiy» sahirá no dia 5 de Dezembro, ás 11 horas. Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 3 ás 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até ás 15 horas do dia 4.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 1° de Dezembro ás 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.
Manoel Carvalho.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 29 de novembro de 1915 | TELEFONO N.160 | NUM. 136

109

Sai da praça a passeata,
Sai do Carmo a procissão,
Sai na *Tarde* a *Serenata*,
Leoncio, tá sais ou não?

Os exames de preparativos

O serviço telegrafico de sabado, para a imprensa desta capital, constata unanimemente a resolução do governo federal, validando para a matricula nos nossos cursos superiores, os exames de preparatorios prestados nos ginazios estaduaes, julgados idoneos pelo Conselho superior do ensino publico e fiscalizados pelo governo da União.

O que quer dizer que se o sr. Herculano Parga houvesse já, como lhe cumpria, promovido a equiparação do nosso Liceu, ao estabelecimento federal modelo, os exames de preparatorios, que agora fossem prestados perante o mesmo, teriam inteiro valor para dar entrada, nas Academias da Republica, aos candidatos nos mesmos aprovados.

Mas o atual governador do Maranhão não se preocupa com essas questões, donde possam resultar beneficios reaes para a sua terra. Todas as suas attenções convergem exclusivamente para o sonho falaz e estulto da criação de um partido que lhe prolongue, para alem do seu mandato, a influencia nefasta nos destinos politicos e administrativos da sua terra. Essa preocupação quasi morbida, aliada á sua comprovadissima incapacidade mental e cultural para o exercicio do alto cargo que com tão má hora lhe confiaram e mais ao seu proposito constante de se servir da força, que o dito cargo lhe confere, para a satisfação das suas vinganças pequeninas e tolas; tudo isso assim reunido e da mãos dadas, contribui para os resultados lastimaveis—que diariamente se deparam aos nossos olhos, da sua inferencia inepta e por vezes criminosa, nos varios departamentos da administração.

No Liceu, por exemplo, a ação do atual governador só se tem feito sentir, para implantar a indisciplina e a desordem naquela casa de ensino, não só pelas frequentes e abusivas violações a que ha sujeitado a lei que a rege, como tambem pelo desprestigio insultante a que vive submettendo o seu corpo docente, e do qual dá medida exata o ultimo decreto suprimindo a Congregação dos Lentes da mencionada casa.

E por tal motivo, porque temos, de presente, um governador que, alem de incompetente, busca sempre pautar a sua ação publica pela bitola estreita dos seus odios e das suas afeições, puramente pessoaes—ai estão os nossos pais de familia, que teem filhos candidatos á matricula em qualquer dos cursos superiores da Republica, obrigados ou a desistir de tais pretenções, ou a sujeitar-se á desperas, muitas vezes superiores ás suas forças, com o transporte daqueles filhos para outros Estados, cujos governadores já tenham feito, em beneficio dos seus liceus, o que o sr. Herculano Parga não fez ainda em beneficio do nosso.

Não ha duvida alguma que esses pais irão tambem engrossar as fileiras daqueles maranhenses—a quem se referiu, na sua entrevista com a «Folha do Norte», o illustre sr. dr. Brito Pereira—que abençoam o nome do atual governador do Maranhão, pelo patriotismo e pelo abnegação com que vai o mesmo administrando a nossa terra».

Porque foram tão somente o «patriotismo» e a abnegação do sr. Herculano Parga que lhes criaram a esses pais de familia, a situação por demais animadora e agradavel em que se encontram, relativamente ao exame dos seus filhos candidatos á matricula em qualquer dos nossos cursos superiores...

E' sempre assim...

O governo indeferiu a petição em que um licenciado, por haver concluido o 4.º anno do curso profissional, lhe requeria permissão para prestar logo o exame de tirocinio.

Os fundamentos do despacho oficial são procedentes e estão logicamente deduzidos, não ha que ver. As instrucções, por que se está regendo o curso profissional daquella casa de ensino, mandam que o tirocinio se efetue depois de haver o alumno terminado o curso geral de 4 annos. Esse tirocinio terá, por seu turno, a duração de um anno. De modo que o alumno requerente, que concluiu agora em fins de 1915, o seu curso geral, terá inevitavelmente de passar o anno vindouro em tirocinio, para ao fim dele, então, conquistar o seu diploma de professor.

A lei que reorganisou o nosso ensino publico e as instrucções que lhe regulamentaram a parte referente ao assunto, são clarissimas e taxativas nesse ponto.

Mas como é—inquirirá naturalmente o leitor—que esse alumno, conhecendo, como deveria conhecer, a lei e as instrucções por que se rege o seu curso, se animou a vir requerer ao governo tamanho disparate?

Por uma razão muito simples: porque o exemplo do disparate partiu do proprio governo. Foi o governo, efetivamente, quem permitiu, a este mesmo alumno, que efetuasse, este anno e *simultaneamente com as materias do 4.º anno que se achava estudando no Liceu*, o seu tirocinio na Modelo, tirocinio esse que a lei e as instrucções acima apontadas só permitem que se realize *depois de aprovado e alumno naquellas materias!!!*

Isso que o governo agora nega, no despacho aludido, por ser nimiamente contra lei, isso mesmo já esse mesmo governo, nos começos deste anno e em pleno vigor da lei a que agora se foi recorrer para o seu despacho, permitiu, não só ao alumno requerente, como a outros colegas do seu 4.º anno!

A lei e as instrucções vedam que o tirocinio se efetue juntamente com o estudo da materia do 4.º anno do curso geral, estabelecendo-o taxativamente que o primeiro só se poderá iniciar depois de aprovado o alumno nas materias que constituem o segundo. O sr. Herculano Parga, nos começos do anno corrente, violou a lei e as instrucções aludidas, mandando operar aquella simultaneidade de cursos, pelas mesmas terminantemente proibidas. E agora, no fim desse mesmo anno, invoca, para indeferir a petição de um dos alumnos a quem fez aquella ilegal e abusiva concessão, essa mesma lei e essas mesmas instrucções que foi ele o primeiro a desrespeitar!!!

E' sempre assim o governo inepto que ai temos. Até nas raras vezes em que pretende acertar por um lado, é para errar pelo outro...

A 3 por 2

O que vocês querem sei eu, é que um dia S. Exc. zangou-se; se não me querem acreditar, paciencia, depois é que é a coita...

O que vale é que eu não entrei na dança.

Ora, agora, por qualquer ala cá aquela palha, é um «Deus nos acuda» este pessoal de «A Tarde», como sabe que S. Exc. cahiria, e com justa razão, ao que soubemos de pleno accordo, com o tal João Lisbôa, não tem mais que fazer: é todo dia uma forrondo... um tumtum...

Se S. Exc. tem uma bôa idéa, pensa, matuta noites inteiras, porque S. Exc. não gosta de coisas improvisadas, em abrochar a estatua que lhe deixarão desgraciosamente estabelhando o vestibulo do seu palacio, mandando que, quando, pelos fortaes, os marinos estafados de picar para S. Exc., queiram ter uma pequena folga para a «pinga», depositem seus metalicos instrumentos por cima daquelle bronze que lá existe mesmo á mão, la surje com tudo o *Marco*, dentro o *Zebedeu* e S. Exc. fica peior que pelo de bombo em dia de recreio...

De que serve aquilo ali? para nada, só para tomar logar, aproveitando numa coisa destas seria até misericordia, mas a maldade amarella do pessoal de «A Tarde» não permitte que S. Exc. tenha uma bôa idéa.

E para dizer um cameiro!...

S. Exc. pensou noutro dia em vender o homem de bronze lá para os confins de palacio, acolá no exemplares, mas, vem logo o Raul (que mesmo morto...) odiado logo a S. Exc. que não fizesse, porque vira, porque torna; depois chamariam S. Exc. ama porção de corres feias, xingariam S. Exc. e, não sei que deu na tolha de sua S. Exc., que João Lisbôa ficou onde estava.

S. Exc. tinha já até escolhido o logar, seria no mesmo onde estiveram a apes, colocado de frente para o mar e costas para a sala de despachos, porque, e quem tiver bom senso não deixará de concordar, estar S. Exc. de fardadura, muitas despreocupado, ter por qualquer desvio de vista, de olhar para aquele bronze e logo ver ali de meter medo... o cara!

Nisto S. Exc., ainda uma vez, concordou «p-a-pa Santa Justa» cá com o Degas.

Se eu fosse palaciano daria um bom conselho á S. Exc.

Porque esse negocio de a gente, por um homem sem saber como foi chegado a governador dum estado, andar unicamente a bajula-lo, como fazem os amigos de S. Exc., chama lo, por qualquer coiza, de um craque, um anjo...não dá bom resultado e não é comigo.

S. Exc., por exemplo, que é um bom moço, por onde passa e eu estou á vista vou logo tirando o meu chapeu e fazendo um mesuado comprimento; não me contento, corro a vista em redor e se, por acaso, ha alguem junto a mim, faço justiça, com um pesto largo de braços, ajudo S. Exc.:

—Um belo talento, e só...

Porem, isto foi um intrusto, o caso é este, é este o meu bom conselho:

Considerando que João Lisbôa, em bronze, muito acima tem tirado a S. Exc.;

Considerando ainda que, se não fosse o bronze de João Lisbôa as alfinetadas de «A Tarde» seriam só a metade ou talvez nem isso, porque se elles falam de outras coisas é porque estão zangados com S. Exc. por causa do literato, o que dizem elles que tambem o são;

Considerando, emfim, que quem morreu está acabado, eu, se fosse S. Exc.

Resolveria chamar um punhado de lenheiros bem possantes e mandava, uma noite, agarrar, de vez, o João Lisbôa, em bronze, e depositá-lo na fundição da Companhia de Vapores...

Lá queria eu pegá-lo, bocaria o telefone, chamaria o Freitas, o gerente, a palacio, e então nós dois fariamos a festa...

Depois é que eu queria ver o que iaria este pessoal de «A Tarde».

Quando me perguntassem, diria que a estatua, para a sua proxima erecção estava sofrendo uma radical lavajem e servindo de medida para a confecção da haze.

O tempo correria...

Lá um dia, quando eu já estivesse para deixar o governo, porque só nesse tempo é que o Zebedeu e o Marco se lembrariam do que lhes havia promettido, e recomeçariam a falar, então eu iria dar um passeio de despedida pelo interior do Estado, no paquete «Turiassú», talvez, o justinhos, no amurado, comquanto a quilha seguia do navio costasse o liquido elemento verde, eu perguntaria, muito em segredo, ao Freitas onde estava o homem.

Parece que o estou vendo!: o Freitas inspecionaria com a vista, e, com os dedos polraclos no metal polido das guarnições, apontando as escadas, emfim, e mostrando os «bronzes novos do navio, diria, sublime e majestoso:

—Está aqui, Exc... mandei derreter-lo, trabalha-lo, torna-lo util ao seu governo...

S. Exc. riria, riria o Freitas e, no dia de seu regresso á nulidade de cidadão rem Exc., o «Diario Oficial» publicaria uma nota em borradinho:

«Devido ao excesso de calle nas officinas em que se encontrava, carinhosamente guardado, verificou-se hoje que o bronze excelso de João Lisbôa havia derretido».

O pessoal de «A Tarde» desmaiaria, mas S. Exc. estava salvo, deixára de ser governador...

Zenitil.

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

Para amanhã

A entrevista do Sr.

BRITO PEREIRA

Do Piauí

ATÉ 14 DE NOVEMBRO

O dr. M guel Rosa, governador do Estado, festejou, em 13 do corrente, a data natalicia de sua filha Dagmar.

—Em 11, anno. dr. Julio Rosa recebeu comprimentos pelo seu aniversario.

—Estave entre nós, de passagem para Pinheiro, o dr. João Luis Ferreira, engenheiro constructor da estrada de codagem entre aquella cidade e a de Guaxa.

—Afim de tomar parte nos trabalhos do Tribunal, chegou o dr. Antonio Saraiva Ribeiro, juiz de direito de Pinheiro.

—O serviço da estação telegrafica de Therezina, por ordem do Diretoria, terá-se permanente.

—Falleceram: no dia 25 do mez passado, em Pedro II., a exma. sra. d. Anisia Castro Bittencourt, esposa do sr. Pedro Bittencourt e no dia 7 deste, na vila de Livramento, a exma. sra. d. Raimundo Pontes Castelo Branco, irmã do sr. capitão Esteves P. C. Branco.

—Em 15 terão logar as eleições estaduaes para a Composição da Camara Legislativa para o quatriennio de 1916—19

—Foram iniciadas as obras da Construcção das rampas á margem do Parnahyba e sua desobstrucção.

—Prometem brilhantismo as festas commemorativas do anniversario de adhesão da nossa atual brasileira.

—Contractam nupcias na cidade da União o commerciante sr. Joaquim Antonio Rodrigues com a senhorita Petronilha Pereira Rebouças.

—Chegou o presidente da Camara Legislativa, dr. Alfredo Rosa.

—A repartição dos Correios recebe de pedidos por conveniencias do serviço.

—O juiz de direito de Oeiras, dr. Benedito Martins de Carvalho, em 13 deste, festejou o seu anniversario.

—Chegou do Maranhão o dr. Elizabeth B. de Carvalho.

—De sua fazenda «S. Joaquim» voltou o dr. Bonifacio Carvalho, diretor do Serviço Publico do Estado.

Na caza alheia

Pacotilha—Na «Prova acabou tudo o Ariel ia voltar com a batalha naval comquanto do Riachuelo.

—Na sua, a materia de sempre.

O Jornal—Um homenzinho deste tamanhinho, muito mal impresso, muito ou... O Alfredo ha de desenganar-se e ver que ele não pode com a vida do Frco.

O Diario Oficial—Rabiscador, taquigrafo e paranaense.

Abelhudo

O Cinema Palace

A Companhia The North Brazilian Tour, realisou no «Cinema Palace», os espetaculos de sabado e domingo, sendo aplaudidos todos os seus artistas, com especialidade o sr. Jack Hilson, que apresentou trabalhos difficilimos, entre os quais a «ponte», em que suportou cinco homens sobre o seu peito.

O excentrico bailarino Tony Wise, alem de dansar, sendo o seu mal com a orquestra, no repentando de valsas, muito porque os seus trabalhos foram agradaveis.

—Para hoje, está organisado um programa inteiramente novo, destacando-se o sr. Tony Wise, como magico e ilusionista excentrico.

—

O sr. Secretario do interior, resolveu aceitar o exercicio da professora de Boqueirão, municipio de Iturii, o qual havia sido removido anteriormente, ficando assim sem efeito o officio n. 1285 do sr. Secretario da Fazenda, por ter aquella funcionaria provado ter assumido o exercicio do mesmo cargo dentro do prazo legal.

—

Hospital do izolamento

O sr. secretario do interior, pediu ao seu collega da fazenda que lhe fosse fornecida a relação das importancias despendidas com aquele estabelecimento, no periodo de 1909 a 1914, para poder responder ao officio do sr. do superintendente da Bijagez, que precisa, por sua vez, informar ao diretor da Estatistica da Capital da Republica.

—

Os srs. Marcolino Gomes de Almeida & C., pediram ao sr. Secretario da fazenda que lhes fosse concedido o abatimento de 50 %, sobre os direitos de exportação de amendoas de côco babassú.

—

As nomeações

Durante o impedimento do sr. Alexandre de Viveiros Raposo, guarda da Recebedoria, foi nomeado interinamente para substituil-o o sr. Lucio de Mello Raposo.

—

Protesto de letras

Está sendo protestada por falta de pagamento, uma letra de $800$0, aceita pelos srs. Martin Rezopanda & C., que se achavam ausentes e sacada por G. Amsinck & C., de New-York.

—

Os srs. Indicadas as petições dos estudantes Palmerio C. Manuel de Campos, Edem Wall de Sousa, d. Sophia de Magalhães Rimalho e José Monteiro, requerendo exames de madureza.

—

A eleição estadual

Reunem-se ao dia 25 de dezembro proximo, ás 12 horas, todos os membros effetivos da camara Municipal desta capital, para proceder-se a apuração da eleição estadual procedida em 31 do mez passado, para deputados ao Congresso do Estado.

Farmacia Garrido

Os srs. Garrido & Pacheco, em circular que nos dirigiram em 27 do corrente, avisaram-nos da abertura de sua farmacia, como já noticiamos.

Gratos.

O sr. Carvalho & Aguiar, mudaram o seu escritorio para a rua de Estrella n. 41, conforme o annuncio publicado nesta folha.

LXXVI

Saudo sorri bonita
Com modo de encommodo,
Uma casca de batata,
Pernas..., não vale, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza!
Publicou-se de 6 de Outubro de 1913 a 30 de Março de 1923
MARIANO GOMES DE CARVALHO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSINATURAS
Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero atrasado $100
» atrasado $200
A correspondencia para a Redacção da Redacção, 8 rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

29 DE NOVEMBRO

1807—Os francezes invadem Portugal.

1916—Dr. Manoel Antonio de Souza, bispo do Maranhão, morre.

1920—A Allemanha reconhece a Republica Brasileira.

Suprema angustia

O Plantão

O plantão noturno de hoje está a cargo da Pharmacia de Manoel Pedro Gutierrez Soares.

—Amanhã, estará de prompta-prestação na repartição da Hygiene o sr. dr. Herman Pinheiro.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Dominico, de New York, a 1 de dezembro

«Olinda», de sul, a 1 de dezembro

«Maranhão», do norte, a 6 de dezembro

«Tapia», de sul, a 7 de dezembro

«Pará», do Sul, a 11 de dezembro

«Goyaz», do Sul, a 21 de dezembro

«Parnaiba», de sul, a 25 de dezembro.

«Bahia», de sul, a 28 de dezembro

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para Maceio, a 30 às 24 horas.

«Barão de Itiuassú», para Caxias, a 5 de dezembro, às 11 horas

«Santa Antonino», para Caxias, a 1º de dezembro, às 22 horas.

«Oiticica», para o Pindaré a 4 às 21 horas.

«São José», para Cajazeiras, a 3, às 11 horas.

A guarda noturna

Na madrugada de hontem, ás 2 horas, estava um individuo na porta do numero 2, da rua da Calçada, lindando arrombal-a, e, sendo perseguido pela guarda, deu as vistas disso.

—A' mesma hora, um outro individuo foi seguido pelos guardas, auxiliados pela policia, dentro do quarteirão da Companhia de Gaz, onde tentava roubar.

Ambos foi mandados da rua de S. Pantaleão, chamou um dos guardas para prender um individuo que estava fazendo estragos em um predio, conseguindo, entretanto, o mesmo guarda dominar o aggressor.

—O redactor sr. Antonio Carvalho, encarregado policia da 1ª secção, requereu dois Guardas, que prestou-lhe haver um galvão nos armazens dos srs. Costa Freitas & Comp. Soares, pelo que o commissario mandou prender o auxilio da policia para guardar os referidos armazens. Domingos, pela manhã, foi chamado o sr. Antonio, que abriu a porta dando busca nos armazens, não encontrando ninguem.

A guarda noturna compõe-se, no estado, o seu dever, sob vista da prevenção que recebem.

A consciencia

Ninguem melhor descreve a consciencia do que Victor Hugo com a sua imaginação de um olho, perseguindo Caim.

Mirando elle seu irmão Abel, por inveja, como causa que estava livre daquelle rival e que dali por deante, nada tinha que temer.

Entretanto, por toda a parte, por onde ia, sobre sua cabeça, e parecia-lhe ser seguido por «um olho», que o assegava sempre, fixo, cruel. Se elle estava numa floresta, via o maldito olho atraz de si.

Se dormia, ali-o a perseguir-o era um olho. Se se internava numa caverna, o olho lá estava, sempre assombrado.

Ella não tinha mais nem prazer, nem socego, sempre perseguido por esse olho que lhe tirava todo a alegria de viver. Um dia, afinal-de, exclamou: Meu Deus, soffro tanto!

Nisto, porem, lembrou-se da morte de Abel, que praticara, diretamente o seu gesto indicado do seu irmão. Então, a consciencia despertava e ella viu que a perseguição tinha deste olho não era senão a sua propria consciencia que o acossava por todo o porte.

Interessado é quem pensa supprimir um crime que praticou: ahi está a consciencia para o recordar continuo, impedindo-o.

Marcou-o a ferro, mas não a consciencia.

José Augusto Correa

—

Politica do Piauhi

«Exm. Sr. Antonio Lobo, illustre director d'«A Tarde».

Visto de novo a pedir-vos um pouco de espaço nas mesmas columnas onde, hontem, tão gentilmente me abrigastes. O exemplo é ainda o telegramma de Z3, que foi hoje reproduzido nesse jornal.

Bem inspirado andei acreditando naquelas por Abdias Neves as palavras desse o do anterior telegramma.

Pela leitura daquelle despacho publicado agora, coupado e não truncado, logo se verifica que as palavras não foram inspiradas, mas escriptas pelo proprio Abdias Neves.

Accusado por mim, de um modo franco e positivo, no telegramma dirigido ao Senador Ribeiro Gonçalves, como um candidato cujo governo seria para o Piauhy o maior dos flagellos, eu esperava, como é esperaria todo grute, que o homem se viesse defender em reacção digna e igual, em intensidade e nos processos, á minha acção.

Para enguno d'alma; o Senador esconde-se por detraz das columnas do desmoralizado jornal «O Piauhy» e de lá, á semelhança do malfeitor, que se julgando bem resguardado atraz do pau, atira ao inesmo transeunte, elle largou e trammite esses telegrammas, nos quaes uma pessoa não sabe o que mais admirar: se a audacia do seu autor, se as mentiras que elles, encerram!

Telegrammas, convem não esquecer, pagos pelos cofres da desapparado thesouro do Piauhy.

Não me surprehendi, comtudo, bem sabia eu que a senatoria, acudo o ataque um formidavel ponta-pé do asno, não modificaria, como não modificou, o seu estilo nem os seus processos de fallsiro consumado; através das phrases ambiguas e ferinas d'aquelles despachos percebia-se bem a mão que os trasejara, não de mestre em construcções, onde se faz necessario um mixto de veneno, de audacia e de irresponsabilidade.

Foram, portanto, sabendo os leitores d'«A Tarde», que os telegrammas de Therezina ultimamente publicados e que contra mim tanto odio mesquinho distillam, são do proprio punho do Sr. Abdias Neves, que ao incidente está accumulando os papeis de parte e juiz.

E tudo que escreveu deva como testemunho o sentir e o pensar de meus patricios, chamado a si, como uma admiravel desfaçatez, o direito de pensar por elles e por elles agir.

A publicação do telegramma tudo, homens, terras fugente e subsolo e fez parar a verdade: o homem sensivel—é a calcula portuguesa do filho e ao mesmo tempo representa os vencidos. Travessou almirantemente neste ultimo papel, seja dito aqui, de passagem.

Trocida a grande trocista e o que verdadeiramente elle é.

Quem o ouvir falar em prestigio publico diz mesmo supponde que elle o tem: que lh'o deu a grande familia dos Neves-Maz o diabo é que ambos dos nossos leitores d'«A Tarde» sigam, certamente, que no Piauhy não ha nem uma nem outra coisa.

O Senador Abdias não admitte que eu o considere incapaz de dirigir um Estado.

O peior para elle é que nove decimos dos piauhyenses pensam commigo.

O senador soffre de morbido egoismo: não se quer convencer que sua eleição de Senador é fructo de suas inferiores combinação, por força da qual elle terá de deixar a cadeira da Camara Alta, para nella se installar, logo que termine o actual quadriennio, o sr. Miguel Rosa.

Portador desse direito vitalicio que o potente escriptor portuguez Sousa Pinto chama de «deformidade que divinira com exaggero até os proprios defeitos», Abdias sentiu-se atingido e é ahi os telegrammas passados e que esvirmam apenas o inevitavel veneno do despeito. O grande homem vive enamorado de si mesmo e não se espantará, nem se deverá espantar ninguem, se um dia uma noticia nos chegar aqui que, em pleno seio da Republica elle organiza revolucionarios, agitando os braços e exclamando:

C'est que j'ose
Avoir peur que sans moi l'orient se repose!

Je ne fais pas: «Cocorico!» pour que l'echo
Répète un peu moins fort, au loin: «Cocorico!»

e que depois, magnificamente installado num velho e confortavel fogareiro, foi transportado para.... a praia da Sambaiba.

Gratia uma vez ainda ao Director d'«A Tarde», sou vosso

P. e Admirador,

José Pires Rebello

21—11—913

—

Carta aberta

A UM CRITICO

Sr. Ariel,

Cerio embora de que em nada lhe interessará saber que S. como contra-mo aliás, a sua «prosa ovalesca da «Pecadilhas» de 11 deste, venha fazer esta confissão, para dizer-lhe que dessa leitura me ficou uma impressão de profundo desagrado, o que ou sei que posso lhe importará; mas é uma imperta dizel-o e justifical-o.

Duc-me

Penso que me é esta minha ma do «interior» uma vitoria assim em que procurou trahir phantasia ou, talvez, sentimentos seus, pelo tom que os disse e, se me parecessem elles capazes, obtivesse a sua publicação antigamental daqui.

Eu não entendo de versos; mas ro-os tenho lido, impressionando-me sempre os de sentido mais profundo e levado por um sentimento affectivo, tendo sal ahver o autor das que tinha em mãos. Um collega (estudante como eu) empregado na «Faculdade», a quem procurei para tal fim, apresentou-me a V. S., que com uma captivante amabilidade prometteu atender-me, explicando-me depois, passado algum tempo por mais de uma vez até, que só por desconhecença sua não haviam sido sido os versos publicados. E, afinal, o foram, desapiedadamente ridiculisados por V. S., na «prosa ovalesca a que me refiro.

Comprehendeu-á agora por que aquelle «echronico», em que V. S., perpetrou tão bestial moldade, me deixou uma impressão de profundo desagrado.

E' claro que se trata de uma questão de toda pessoal que em nada interessará a quem tenhora me leu; mas desejo V. S. a acompanhar de mais pedidos versos alheios, tenha paciencia para ouvir-me. Prometto-lhe attenção.

Não sei o autor dos versos, como V. S. diz a entender que suppõe. Elle, entretanto, no dever de correr á defesa, não deixa que pódem ter todos os defeitos de forma e de sentido, mas dos intuitos de quem os escreveu e que V. S. apresenta com intenções malvadas.

V. S., alem de proceder desbonestamente, foi petulante e tenaz. Foi desbonesto porque, tendo promettido que fora publicar versos de terceiro que confiadamente por mim lhe foram entregues, atirou da minha boa fé, illudindo-me e me expondo perante a pessoa de quem eu os recebera. Se erro os versos mau, não tinha V. S. a fazer mais do que restituir-m'os, como pedi, e se não quisesse dar-se a esse trabalho, sempre me custa de papel manso, porque não foi para serem estragados pela imprensa que procurei alumno, pessoalmente, entregando-m'os em casa.

Foi petulante porque, dotvlhando o assumpto de pessoa em questão, empregou-se em sobre sentimentos de que elle incapaz e que ninguem de boa educação descobriria nos versos tão mal lados versos.

De duas uma: ou V. S. quiz lisongear «espirito», ou intospectivamente, interpretou alheios sentimentos, do que resultou essa desastrada comprehensão.

E' um mau vezo este dos criticos exceder-se os limites das suas apreciações, para atterrorizarem aos outros incapazes as pessoas intenções.

Fui levianos, porque, para o ou fingir que vae com a corrente dos enthusiastas—é monstro infelizmente—das ideias que Oswaldo Ribas, com tanta angelica quanto bello, acaba de lançar de S. Paulo para todo o Paiz, lembra, como correctivos do versejar doentio dos nossos adolescentes, á caralhos, á mocidade e o p sso militar, ignorando que se refere a um dos pontos capitaes que aqui se alliaram no selenior nde especial, exercitando-se no manejo das armas e nas manobras bellicas, com applicação e prontido, pelo que merecem notas diuricias as sas cadernetas de serviço—Como que nesse dontrinador de gaveta não se abalançou a fazer.

Aproveito este ensejo para ferir a sitiação aos poetas-tiroteadores, como o Sr. Hermes Fontes.

O moço de que trata, não sendo pobre, é, apesar de quasi criança, o mais moderno representante de uma das secções da mais importante estabelecimento agricola deste Estado, onde se trabalha de sol a sol, em vastissimas planicies cultivadas, entre centenas dos nossos cabocios amrigados na labuta aspera da lavoura, achando ainda vagares para o convivio das musas, como dizem os antigos.

Vê, pois, V. S. quanto andou errado e como foi infeliz alterpassando os limites de uma critica literaria, se ella no caso tinha cabimento; e eu nem sei se ahi mesmo V. S. andou bem. Neto por exemplo, que V. S., com uma multidão manifesta. Vae ao rigor de descobrir um escriptor em «ás negra» a mesma coisa indifferente, desperceb-lo, sem duvida, de que deu uma prova de mau gosto repetindo, sem a euphonia do reforço de sentido, por duas vezes, os seis linhas da coleção estrellinosa, a expressão «bem sabes bater...»

Mas... eu me não quero meter a analisar certos alheios. Mesmo porque a critica é hoje uma profissão arriscadissima, principalmente em se tratando de gente que começa amuscando.

O que vale, porem, é que V. S. não almeja propriamente ser uma esperança a escrever, mas ás vezes inclina juizo de uma bôa leitura de casa de livro para que, em ultimo recurso, apellam os chefes de fam lia...afim de corrigir os demasiados dos libertinos. E, V. S. ha de ter talvez meninos para isso...

Não sei se me fiz comprehender... em toda esta longa carta. Se V. S., porem tiver duvida sobre o ponto a que quero allegar, digo certo da que será aquella que primeiro lhe correr a memoria...de falso que se não esqueceu.

E... ponto final.

Joaquim Martins

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Intendencia

Dia 25

Saldo do dia 24	4:800$434
Receita	1:247$958
	6:048$392
Despeza	2:239$720
Saldo	3:808$672
Dia 26	
Saldo do dia 25	3:808$672
Receita	955$000
	4:763$672
Despeza	565$000
Saldo	4:198$672

—Vende-se amanhã, o gesso necessario para pagamentos do imposto de industria e profissão e foros do terreno dos edificados.

Dia 27

Verificaram-se 133 pessoas de carne nos retalhos da cidade.

—

Correios

Esta repartição expedirá malas amanhã, para o Meurin, pelo «Gonçalves Dias», ás 16 horas.

—

Alfandega

dia 27

Ouro	4:920$470
Papel	12:727$858
Total	17:648$328

—

Caixa Economica

Dia 27

Não houve movimento

—

Secretaria de Fazenda

Foram approvados os lançamentos de imposto sobre fabricas de sabão, das potencias de Ituassú e Morros.

—Tambem foram approvados os lançamentos do imposto territorial, das colonias de Mirabella, Cotrolandia e Morros, bem assim varios lançamentos da collectoria de Santa Helena.

—Foi transferido para a collectoria de Guanambi, o impedido do sr. Raimundo Pedro dos Santos, inspado pela collectoria de Curuzopé.

—Cancellou-se o lançamento de Francisco de Jesus Lourenço.

—Foram assignados os lançamentos dos srs. João Teixeira, Jacob Bodian, Gaspar & Cº, José Farah.

Dia 26

Movimento do Caixa

Saldo do dia 25	379:180$300
Arrecadado	13:258$400
	392:438$700
Despeza	9:424$135
Saldo	383:014$565

—Estão suspensos os pagamentos até 1. de dezembro.

—

Frivolidades

A VISITA DE S. EXC.

S Exc. ao ler tanta noticia sobre a guerra européa, ao ouvir contar toda bagatella que alcendia, formou-se Generalissimo e ontem, hoje, quando chegou a palacio, teve de despachar e viu seu nome como S. Exc. escreveu até antes de lhe terem dito o que João Lisbôa escreveu sobre ele, chamou o Real, ninguem o accusou como não fazer um soldado do Kaiser, e ordenou-lhe que dora avante em vez de «O» da segunda sílaba pronunciasse «K», porque assim, sua nome ficará mais bonito.

O sr. Quincas aprovou a idéa.

—

Camara municipal

Reunem-se hoje, os membros da Camara municipal desta capital. A sessão publicaremos o resultado.

—

Rejisto civil

Dia 26 de Novembro de 1913

NASCIMENTOS

Lenir Catharina de Oliveira, filha natural de Odete Maria da Conceição; José de Ribamar da Cruz Pires, filho legitimo de Justino Francisco Pires.

OBITOS

Raimundo Nonato Ribamar Soares, maranhense, 1 mez e 19 dias, solteiro; João Alencar, maranhense 4 mezes; Quirino Lopes Jardim, maranhense, 3 mezes, filhos paternos.

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
832—21 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 29

Suicidio de um engenheiro

Sabido pela manhã, em um dos aposentos do Hotel dos Estrangeiros, suicidou-se, a tiros de revolver, o conhecido engenheiro americano naturalisado brazileiro sr. Orville Derby.

Ignora-se a causa desse procedimento.

Orville Derby era diretor do serviço geologico do ministerio da Agricultura e uma das proeminentes figuras do nosso mundo scientifico.

—

Rezenda si assistia

Parece que, no caso de ser ouvida a commissão de Marinha e de Guerra, eles serão favoraveis á emenda apresentada pelo deputado Joaquim Pires sobre as restricções da saudia aos revoltosos de 1893.

Festejos de um jubileu

Estiveram muito concorridos os festejos em honra ao jubileu doutoral do Conselheiro Candido Oliveira.

—

Anniversario de Domingos Barbosa

O *Correio da Manhã*, *O Imparcial*, *A Epoca*, noticiando o anniversario de Domingos Barbosa, fazem-lhe muitos elogios. Citando os seus livros já publicados, realçam o logar de destaque que occupa o anniversariante na Litteratura Maranhense.

O *Jornal do Brazil*, *O Paiz* e a *Gazeta de Noticias* tambem lhe fazem elogiosas referencias.

—

ROZARIO, 27

O agente dos correios, não cumpre o seu dever

O agente dos correios desta cidade recusou-se a fazer malas pelo vapor «Gonçalves Dias», não obstante haver correspondencia de diversos, allegando que o vapor «Barão de Estrella» que hoje, pela manhã, zarpou para essa capital, levou a correspondencia que até aquella hora lhe havia sido entregue!

Esse facto, que não se justifica, prejudica a diversos cavalheiros que tinham correspondencia para seguir pelo «Gonçalves Dias».

—

TERESINA, 29

Uma importante questão decidida

O sr. Luiz Soares Gouveia, procurador da Fazenda, que fôra demittido legalmente no governo Coriolano Carvalho, ganhou a questão que propoz ao Estado para rehaver os seus direitos. Alem as custas e juros de mora, o total a receber importa na grande somma de 21:175$000!

—

A cidade as escuras

A cidade continua completamente ás escuras, por falta de oleo para a usina electrica.

—

As eleições

Ainda não é conhecido o resultado das eleições para deputados estaduaes, procedidas em 15 deste mez.

—

A successão governamental

Até agora ignora-se qual seja o candidato a suceder o dr. Miguel Rosa, no governo do Estado, contando que está afastada a candidatura do Senador Abdias Neves.

—

Auxilio aos flagelados

O governador recebeu anteontem, a quantia de cincoenta contos, que o Governo federal remetteu para soccorrer os flagelados.

—

EXTRANJEIROS

LISBOA, 27

Os democraticos soltaram uma nota de confiança ao dr. Affonso Costa, nomeado membro da commissão que ha de reformar a carta politica.

Circulos auctorisados informam que o gabinete demissionario não comparecerá no Parlamento.

—

Uma seria inconsequencia

O dr. Affonso Costa foi encarregado de organisar o novo gabinete.

—

A grande guerra

LONDRES, 28

A situação ateniense

Consta que, em consequencia do telegramma que o Kaiser enviou ao rei Constantino, ameaçando a Grecia na hipotese desta favorecer aos alliados, a situação de Athenas é novamente grave.

O rei Constantino, por escrito, negou que houvesse dado garantia ás promessas dadas pelos alliados.

Os seus ministros tiveram procedimento identico.

—

Derrotas dos turcos

Os servios em violento ataque derrotaram os alemães no sul de Pristina.

Os bulgaros fizeram a mesma coisa em Dedeli-Vidza.

—

Os italianos fazem progressos

Os italianos, atacando em toda a frente do Isonzo, voltaram-se, bombardeando Loerte.

—

A mente de lord Kitchner

O gabinete Franchett assegura que a missão de lord Kitchner, na Grecia fracassou por completo.

Accrescenta ainda que a attitude do governo de Atenas para com os alliados não mudou, esperando-se o ultimatum das nações da Entente cujos navios de guerra acham-se promptos a bombardear os portos gregos.

—

O sr. vice-consul alemão, hontem-nos copia do seguinte telegrama official:

RIO, 27

Relatorio semanal: Ao este, duelos de artilharia. Ao oste, combates na região de Doe.o.

Na Servia, os austriacos tomaram Nova Varos, Senica e Witrovitza.

Os alemães occuparam Nasi Han e Pristina e passaram o rio Sitnico.

Avanço concentrado dos tres alliados. 28.000 prisioneiros e 153 canhões.

Uma morte mysteriosa

Sabbado ultimo, já tarde, trouxeram ao nosso conhecimento que um homem do povo, internado pela policia na Santa Casa, havia fallecido logo depois do internamento, sendo em seguida inhumado, sem que no cadaver fosse feita a necessaria autopsia.

Immediatamente destacamos para lá um representante, que foi recebido com a maxima gentileza pela Irmã Superiora daquelle hospital de caridade, colhendo delle as informações que se seguem:

No dia 24 do corrente, pelas 14 horas, a Irmã Superiora, chegando á janella, divulgou dois soldados de policia que acompanhavam uma rede carregada por dois pretos e onde vinha deitado um homem. Os pretos, por duas vezes, atiraram brutalmente com a rede ao chão, respondendo um delles grosseiramente á dita Irmã que lhe censurava aquella selvageria.

Entraram finalmente na Santa Casa e ao chegarem ao topo da escada, vio a Irmã que o homem, conduzido na rede, tinha as mãos amarradas e apresentava o aspecto de quem não dá acôrdo de si. Disseram-lhe então os soldados que se tratava de um louco furioso, que fôra preso em Itamacaca e mandado conduzir para o Hospital da Santa Casa pelo sr. Nogueira Coelho, delegado geral. Extranhou a Irmã que assim conduzissem um louco, amarrado barbaramente daquella fórma, ao que lhe responderam os soldados que esse louco era furioso e que se ali não estava fazendo uma das suas, era tão somente por estar dormindo, allegação essa que á Irmã se afigurou falsa, pois que o pobre homem soqueiava como um soccibundo.

Recolhido á enfermaria, não deu nunca o pobre homem signaes de vida consciente, continuou a arquejar durante o resto desse dia, a noite, o dia seguinte, até que, ao amanhecer de 26, expirou.

O medico chefe do Hospital, sr. dr. Ferreira Nina, examinou o cadaver, dando o attestado de obito, onde figura como causa mortis a hemorragia cerebral.

O homem chamava-se Sebastião de Amorim Costa Fonseca, com 47 annos de idade e côr preta. Essas notas referem-as a Irmã da escripturação do Hospital, onde Sebastião esteve ha tempos internado, por alienação mental, sem que nunca, porem, se revelasse o louco furioso que afirmaram ser ele os soldados.

Trata-se, como se vê, de uma morte mysteriosa. O modo bruto e desumano por que vinha o homem conduzido, as praticas anteriores e constantes da nossa policia, de andar surrando os pretos que conduzem, tudo isso leva a crer que se esse homem era, com effeito, um louco furioso, a hemorragia cerebral de que veio a fallecer foi naturalmente produzida pelos espancamentos a que o submetteram, no caminho, os seus conductores. Que o homem quando partira de Itamacaca, estava ainda são, provam-no, não só o facto de vir com as mãos amarradas, como tambem as declarações das praças á Irmã, de que tivesse muito cuidado com ele quando acordasse, porque era um louco furioso. Parece, portanto, que as alludidas praças lhe corrijiram, a bordoadas, os máos de loucura a que se repotavam, na convicção de que o torpor em que caira a pobre victima, nada mais era do que o resultado pacificador do barbaro corretivo.

Ai fica o facto exacto, tal qual foi communicado ao nosso reporter pela Irmã Superiora. Não ha esperança de providencias para tirar á lingoa a causa desse hemorragia cerebral, que o sr. dr. Ferreira Nina declarou ter conduzido á sepultura o pobre homem. Não, que a policia não se preocupa com essas bagatellas. Mas apenas para informar ao publico do modo por que as nossas autoridades policiaes mandam conduzir para o hospital os pobres loucos que lhes caem nas unhas...

—

Os municipios

São Francisco.—A camara municipal decretou uma lei prohibindo que se tenha dinheiro de cofre, em carteira de propriedade do patrimonio municipal.

Alcantara.—Empossada a camara municipal, presidida em 28 do mez passado, sendo eleitos: Intendente, Hellio Correia Gonçalves; sub-intendente, Brigida Antonio de Mattos; membros da camara municipal: Antonio da Silva Guimarães, Heraclio de Castro Ribeiro, Domingos Quintilio da Silva Soares, Jose Soares de Carvalho, Antonio Augusto Ribeiro, Mariano Lucarino Belmiro, Maximo Lopes da Penha, Domingos Soriano Penha, Leão Amaral de Sá e Procurador Joaquim Nunes.

Victoria do Baixo.—Assumindo o exercicio de cargo de delegado de policia, o sr. Tenente Soriano Lopes Gonçalves.

—

Sociedades

Reunem-se amanhã, ás 20 horas, na praça 15, 54, á rua do São João, as pessoas interessadas na fundação do «Club Recreativo Familiar».

—Conforme noticiamos, realisou-se, hontem, a sessão de eleição da Sociedade Litteraria Barão do Rio Branco, sendo eleitos e proclamados presidente e vice-presidente, os socios Diolino Fortuna e Joaquim Luz, respectivamente.

Depois da sessão, seguiram-se as usuaes sahidas dansantes, que prolongaram-se até alta noite.

—Reunem-se amanhã ás 18 1/2 horas, em sessão no da União Estudantil Silvio Romero.

—

As escolas

Amanhã, ás 10 horas, terá logar, na escola modelo «Benedicto Leite» a entrega dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso neste anno.

—Na escola «Almeida Oliveira», á rua do Sol, realisaram-se hontem pela manhã os festivos do encerramento do curso.

As crianças portaram-se a contento geral desempenhando-se dos seus papeis com muita graça e naturalidade.

A concorrencia foi numerosa e selecta.

Parabens ás diretoras da escola «Almeida Oliveira» pelo brilhantismo da festa de hontem.

—Hoje terá logar interessante a festa de encerramento das aulas no collegio «Sagrado Coração de Maria», realisado sob a presidencia da illustre professora Domingas Machado.

Usarão da palavra diversas meninas que fazem brilhante aphradize.

Completará o curso a senhorita Carmelita Pereira.

Serviram-se, em seguida, doces e doces celebres.

—

Recebemos por telegrama particular ter concluido o curso medico no Rio, o joven Antonio Flaes Ferreira Leite, filho do prestimoso sr. advogado dr. Benedicto Leite.

Os nossos parabens.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje foi a seguinte: Para saques sobre Londres, a 90 dias de vista 12 d.

Para cobranças 11 3/4 d.

—

Os exames

Encerraram-se, hoje, com o exame de litteratura, as aulas deste anno, no Lyceu Metropolitano.

—

As conferencias

Foi adiada para 5 de dezembro proximo a conferencia que o sr. Cirillo Lopes, ia realisar no Teatro S. Luiz, em beneficio dos flagellados.

Os bilhetes que não forem vendidos até aquela, serão distribuidos gratuitamente.

Leilões

Na presente quinta-feira o agente Garibaldi fará leilão de todos os generos e os moveis da quitanda á rua da Praia de Santo Antonio n. 1.

—Amanhã terá logar o leilão da Companhia Industrial Maranhense, cuja já noticiamos.

—

Dr. Candido Santos

Segue sabado, para a sua fazenda em Caxipió, acompanhado de sua exma. esposa, o sr. dr. Candido Santos, nosso illustre confrade de «A Folha do Norte».

—

Pelos templos

Santo Antonio.—Dizem-nos missa, hoje, por alma de d. Rita Lima Nobre Pinto, primeiro anniversario da sua fallecimento.

—A familia de Eduardo Nina, manda celebrar uma missa no sufragio de sua alma, em 1º. de dezembro, ás 7 horas.

Carmo.—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de d. Geraldina Candida Lobão, 30 dias do seu fallecimento.

Conceição.—Começará, hoje, os festejos de N. S. da Conceição.

—Celebra-se missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Agostinho Faria, 7 dia do seu fallecimento.

Cathedral.—Missa, amanhã, ás 7 horas, por alma de Antonio da Vasconcellos Pires, 1º. anniversario de seu fallecimento.

—

EFFEMERIDES SOCIAES

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A Exma sra. d. Joanna Leite de Araujo, esposa do sr. Francisco Soares de Araujo.

O sr. Carlos Rodrigues, auxiliar do Commercio.

O sr. Sebastião Gomes de Azevedo.

Parabens.

—

Baptisados

Hontem, ao sabado, o sacramento do baptismo, na igreja de São José de Ribamar, a menina Jose Ribamar, filha do sr. Manoel Bertos.

Foram padrinhos São José de Ribamar, representado pelo sol, Adolfo Pereira e a exma. sra. d. Joanna Francisca de Freitas.

Em seguida foi consagrada a N. Senhora, sendo madrinha a senhorita Lenaide Lemos.

Hoje, pela manhã, crismou a mesma criança o revmo. sr. Bispo, sendo padrinhos o sr. João Alfredo Bastos Martins.

—

Fallecimentos

Hontem, ás 11 horas, falleceu o sr. Gerazio Paulo Ribeiro de 14 annos de idade, filho do sr. Pedro Matheus Ribeiro e irmão do sr. José Gustavo Ribeiro.

O seu enterro será hoje, ás 16 1/2 horas, saindo o feretro da casa á rua da Madre Deus n. 34.

Pesames a sua familia.

—

Nascimentos

O sr. Francisco Melo Pinheiro e a exma esposa communicam-nos, em elegante cartão, o nascimento de um filho—Jayme, ocorrido em 26 do corrente.

O ARRIMO DA POBREZA

É

A BENEFICENTE S. VICENTE DE PAULA que socorre com quantia mais avultada os seus irmãos, na occasião mais precisa da vida, que é na MOLESTIA.

Até hoje tem pago os seus beneficios, (24) horas depois das sindicancias feitas pela Directoria.

E a que põe á disposição dos socios as suas escripturações, a fim de que os mesmos possam verificar se está ou não funccionando com criterio.

Não acreditem em infantias que se direm contra nós, nos acabamos de installar na cidade de CAXIAS, no estado do PIAUHY as suas succursaes, obtendo ao logar de 15 dias MIL E DUZENTOS socios sendo sua representante ali o CAPITÃO VICENTE PAULINO DA SILVA.

ROGAMOS á respeitavel classe medica que tem attestado os nossos enfermos e que nos merece fé que tenha sempre em vista o ARTIGO 2 DOS NOSSOS ESTATUTOS «em que diz que só pagamos os beneficios por molestia quando esta seja GRAVE».

Peçam prospectos em nossos escriptorios á rua da Paz n. 20.

PRECIZAMOS DE AGENTES SENHORAS OU CAVALHEIROS OFFERECENDO VANTAJOSA PORCENTAGEM...

905 15 A Directoria

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 1.º, de Dezembro ás 18 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Para Caxias

O vapor «Dias José» sahirá, no dia 3 de dezembro, ás 11 horas da manhã. Recebe cargas e passageiros.

A Caixa popular

Reunem-se no dia 31 do corrente, em sua sede social, quarenta socios fundadores da «Caixa Popular», instituida maranhense de peculio, representando cada um delles um deposito de duzentos mil reis, em apolices federaes, que a mesma sociedade é obrigada a favor do Governo Federal, findos os seus contratos que com a mesma sociedade fizeram, ou fazem com respectivo dia seu numero de este vasto capital, a juros de 12 % ao ano, garantidos pelos bens havidos com juizo e ás escrituras.

Os sorteios

Correu amanhã, o 78º sorteio da 2.ª serie, da Empreza predial do Norte, patrocinando a 200 socios, cada um premio de uma casa no valor de Rs 5:000$000 e dez loterias por seis meses.

—

A legitima «Emulsão de Scott» é hoje em dia a reconstituinte e atomia. «Alcoolo que todos empregam com muita precaução as muitas chamadas «Emulsão de Scott» sem base scientifica e demonstrada em diversos casos de raquitismo, anemia, etc.

«Dalsio» «Dalsio Gonçalves».

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 1.º, de Dezembro ás 18 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Para Caxias

O vapor «Dias José» sahirá, no dia 3 de dezembro, ás 11 horas da manhã. Recebe cargas e passageiros.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 110 | Maranhão, terça-feira, 30 de novembro de 1915 | TELEPHONO N.º 80: | NUM. 13

110

Sai do forno o bolo quente,
Sai da panela o pirão,
Sai no «Jornal» *Jd. Vicente*...
Leoncio, tú sais ou não?

A entrevista

—DO—

Sr. Brito Pereira

I

Na sua passagem por Belem, entendeu o sr. dr. Brito Pereira, 2.º vice-governador do Estado, eleito no pleito de 30 do mez extinto, de tecer encomios enthusiasticos á administração do sr. Herculano Parga, numa entrevista que concedeu á «Folha do Norte». E' um direito esse—claro está—cujo exercicio ninguem lhe poderá contestar. Quizi que iamos até dizendo um dever, attentas as estreitissimas e intimas relações de amizade pessoal que ligam o illustre medico ao atual governador do Maranhão.

Mas se assim lhe reconhecemos esse direito, não pretendemol, de certo, o sr. dr. Brito Pereira negal-nos o de apreciar, por nosso turno, a sua entrevista, sem outros intuitos a não ser o de desmanchar muito cortezmente certos equivocos, a que a sua inevitavel parcialidade de amigo parece ter-lo involuntariamente conduzido, na apreciação de uns tantos factos em que buscou firmar as suas declarações ao diario belemense.

E' o primeiro desses factos o relativo desdogo, em que de presente se encontra o erario estadual, na satisfação dos seus compromissos mais urjentes.

Attribui o sr. dr. Brito Pereira, semelhante desdogo a "«medidas tomadas pelo nosso Congresso, de accôrdo com a orientação do sr. Herculano Parga como chefe do nosso poder executivo». Puro equivoco do conceituado clinico. Quando o Congresso tomou essas «medidas» ainda não havia o sr. Herculano assumido o governo. O governador do Estado era, então, o sr. coronel Gifesig de Matos. Se houve, portanto, como afirma o sr. dr. Brito, um «chefe do executivo» orientando o Congresso, foi esse chefe aquele coronel e não o atual governador do Maranhão. Este ultimo nada mais fez do que pôr em pratica todas as «medidas salvadoras», já anteriormente tomadas pelo Congresso, em unidade de vistas com o sr. coronel Matos.

E nem outra poderia ser, na especie, a função do chefe do executivo, alem dessa de cumprir e fazer cumprir as determinações do legislativo—poderá estranhar-nos o illustre entrevistado da *Folha do Norte*.

De accôrdo. Mas ha, no caso de que nos occupamos, uma distincção a estabelecer. Os nossos governadores —é bem claro—sempre tiveram por mandato constitucional executar as determinações do Congresso. Mas, uma *peixe* que aqui se introduzira, havia largos annos, constantemente lhes deixava um certo arbitrio naquella execução, por meio das chamadas «autorisações legislativas». De modo que, em se tratando de qualquer dos governadores, anteriores ao atual, seria possivel, com verdade, attribuir-lhe uma tal ou qual parcella pação voluntaria na applicação das decisões do Congresso. Porque muitas dellas poderia ele, legalmente, em face daquellas autorisações, modificar ou suspender, de accôrdo com o seu modo individual de encarar a coisa publica.

Com o governo do sr. Herculano Parga, porem, o caso foi inteiramente outro. O Congresso, que adoptou as medidas a que se refere o illustre sr. dr. Brito Pereira, cassou radicalmente todas as «autorisações» anteriores, que pudessem conferir ao governador, na applicação daquellas medidas, qualquer das «alternativas arbitrarias a que ahi nos referimos. Fez mais até. Cominou penas gravissimas e absurdas na sua monstruosidade constitucional—como, por exemplo, essa da perda dos direitos politicos por dez annos—ao governador que ousasse desobedecer qualquer das mencionadas «medidas». O sr. Herculano Parga, portanto, quando subiu ao poder, estava de mãos literalmente atadas pelas referidas «prohibições legislativas». Teria que ser, quer o quizesse quer não, um governador puramente automatico na execução das apontadas «medidas», aplica-las cegamente, fosse qual fosse a sua opinião pessoal sobre o seu valor theorico ou a sua efficacia pratica.

Temos, portanto, que, se as medidas, tomadas pelo Congresso em 1914, foram, com effeito, a nossa salvação economica-financeira, como o pretende o sr. dr. Brito Pereira, gloria nenhuma poderia caber nessa salvação ao atual governador do Estado. Porque o seu papel, na especie, se limitou tão somente a executar passivamente aquellas medidas, e executa-las não tanto por dever de officio, como e sobretudo pela ameaça das penas rudes, com que de antemão o fulminou o Congresso, no intuito claro de demover radicalmente de quaesquer veleidades de revolta contra as suas injuncções soberanas.

Não negamos assim o *peixe* ao sr. dr. Brito Pereira—e vai nessa declaração a prova maxima da isenção de espirito com que buscamos apreciar a sua entrevista—não lhe negamos o *peixe* que um Congresso, orientado pelo sr. Herculano Parga, teja ou não capaz de medidas identicas ás que foram tomadas pelo de 1914, medidas—digamo-lo de passagem—que se nos não afiguram merecedoras dos encomios absolutos que lhes tece o conceituado clinico, porque se limitaram a suprimir dezastradamente certas funcções publicas necessarias, deixando, no entanto, de pôr outras perfeitamente dispensaveis e a buscar solver os compromissos publicos anteriores pelo curso forçado de apolices, que, ao serem emittidas, já vinham desvirtuadas de setenta por cento. O que lhe affirmamos apenas é que cooperação nenhuma teve, na adopção das medidas legislativas de 1914, o atual governador do Maranhão e que, portanto, merito nenhum lhe pode caber nos efeitos dessas medidas, que tão beneficas e dignas de encomio se afiguram ao illustre clinico, cuja entrevista com o diario belemense estamos imparcialmente apreciando.

Seção telegrafico-noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

Bric-à-brac

Um despacho de sabbado annuncia para este-hoje, ou hoje, uma reunião de republicanos historicos, acreditando que a mesma seria concorridissima.

Não póde ser. Ha duas affirmativas que se repellem. Ou a reunião é mesmo de republicanos historicos e, nesse caso, não póde ser concorridissima; ou é concorridissima e, nesse caso, não póde ser composta somente de republicanos historicos.

Porque a verdade é que essa especie de republicanos nunca foi numerosa no paiz. Antes da proclamação da republica, apontavam-se a dedo os seus adeptos. E agora, então, depois que a morte já andou trabalhando no seu seio, a especie é quasi uma especie extincta.

Ha Estados, por exemplo, como o nosso, em que, se a gente carecesse assim repentinamente, de um republicano historico legitimo, para livrar um criminoso da forca, teria o triste de marchar muito para o outro mundo, porque a busca seria radicalmente infructifera. A menos que o Herculano quizesse fazer de Mafarrico.

Republicanos officiaes, republicanos de carteirada, republicanos de bigrige, como lhes chamava o velho Tiburcio, desses encontram-se pra ahi aos punhados. E só fechar os olhos e pegar um sobretudo nas regiões officiaes ou officiosas. Mas republicanos historicos, republicanos de propaganda, o que quer dizer: republicanos sinceros, republicanos de convicção, desses não ha mais no Brasil, em numero sufficiente para dar uma reunião concorridissima.

Mas é possivel que a reunião se tenha, com effeito, verificado nas condições annunciadas. Porque nada mais possivel do que arranjar gente que lá tenha ido fingir de republicanos historicos. E' tarefa tão facil, nesta paiz, passar a gente pelo que não é nem nunca foi... Não vemos pois ali duriamente o Benzolino a fazer de broncoreilo e de patriota?

Resta agora saber, ao certo, para que se reuniram os republicanos historicos e o que vezaram da sua reunião.

O primeiro ponto não será talvez difficil de averiguar. Reuniram-se os patriotas abnegados para cuidar da salvação da republica, para oppôr a onda monarquista que ali parece apresentar-se, a resistencia tenaz dos seus esforços. Não ha para outra coisa que se congregassem os homens, não ver.

Mas o ponto para mim mais curioso no caso, é justamente o segundo: saber como vão os devotados vir-lhes defender a republica e repellir a monarquia.

Nos tempos da propaganda, a coisa era facilima, porque consistia em pregar, a plenos pulmões, as excellencias supremas do governo do povo *pelo povo*. Mas agora, depois que a propaganda vingou, que veio a republica e que o povo viu, com os seus proprios olhos, que ella, na dita republica, mais ou menos os mesmos do que mandava na monarquia, como se irão agora unir os republicanos historicos, para defender o seu ideal, já assim tão desbragadamente prostituido ás vistas da multidão? A todo que progresso em tal sentido, o povo, já sufficientemente escarmentado pela lição que acaba de apanhar, lhes oporá o desmentido formidavel da experiencia. De modo que não sei mesmo como sairão da entalada os abnegados varios, que ante-hontem se devem ter reunido no Rio.

E ficamos aguardo anciosamente os despachos de hoje.

ZEBEDEU.

SERENATAS

Nos tempos do tempo antigo.
(Frase popular).

O tempo tudo consome,
tudo vaiquella e destroe,
tudo destroe, corroe
apagando até o nome;
como uma fera e um fogo
devora tudo que encontra;
como um pelago profundo
arrasa tudo no mundo
fazendo a mais viva afronta.

A mim já tem-me o viço,
o fogo da mocidade;
a outros, faz o feitiço
quasi mesmo de metade;
aqui, aperta a bel-prazer,
ali, deixa resto bonzinho
tira a mais fina roupeta
do modo mais engraçado.

Mas, uma coisa resiste
ao seu poder infinito
mantendo soberbo chiste,
valente como um granito:

—é a lenço movivel
com que se mostra grimando—
o professor de decoro
do liceu desta cidade.

R. alto

Herculanices

Uma estopenda do nosso Dodo-zinho:

Consultado acerca da distribuição de diplomas ás licenciadas que concluiram o curso, «entenden S. Exc.»:

—Solemnisar-se proporcionando falando não póde haver, porque só acabei com a congregação. Não consinto que façam a coisa com *carater* de solemnidade. Não haverá solemnidade. Haverá apenas carater de solemnidade...

E levanta-se um pudero...

—

Em propagação á licença que havia sido concedida aos 27 de fevereiro deste anno ao amanuense da Secretaria do Interior, sr. Raul Astolfo Marques, o sr. Ferreira concedeu uma nova licença, ordenando o seu desconto com multa de ordenado e seus vencimentos.

MEDICOS
em todos os paizes civilizados
RECOMMENDAM
Emulsão de Scott

É a recommendação mais merecida que se poderia ter.

Zunzuns

Não sei se os leitores já foram alguma vez á Escola Modelo Benedicto Leite em dia em que alunas do curso profissional do Liceu Maranhense vão ali fazer lições.

Se não foram, vão.

E' interessante.

Eu fui, ha dias, e não me arrependi.

Uma daquellas alumnas, assumindo a cadeira de professora diante das suas daquelle instituto primario, passou a dirigir os trabalhos escolares da classe, cabendo ao professor de pedagogia do Liceu orientar, de lado, o ensino que ella estava a ministrar.

Essa obrigação imposta aos alumnos do curso profissional viz, como os leitores sabem, adextra-los, pela pratica, no ensino a que se destinam.

E' util. E porque abolira como o Herculano não abolia muita essa pratica escolar...

Pois eu fui assistir um dia destes a um desses exercicios praticos.

A alma do Liceu, as minhas prezenças, gratou no quadro negro uma palavra qualquer.

E uma pequerrucha modelista, sem hesitar, leu-a com presteza e acerto, o que muita gente grande não faz...

Eu sai, satisfeitissimo.

Mas, depois, entrei a cogitar:

—A leitura prompta e correcta, feita pela pequerrucha modelista, da palavra que a lousa escreveu no quadro negro, seria o resultado da prelação do momento ou de lições anteriores?

Seria aquella leitura resultado do que naquella hora aprendera ella ou o resultado do que aprendera nas prelações anteriores, da professora da sua classe?

Difficil a resposta.

Porque não se sabe se a pequerrucha já sabia ler a palavra ou se só então aprendeu a lêr.

Qual o meio de tirar a prova exata de que o resultado colhido, pelo Liceu, do tirocinio feito na Modelo, é real, e pratico?

E' facil, o meio.

O meio é este: dar á licença, para esse ensino de tirocinio ou tirocinio de ensino, uma pessoa competente e inteiramente alheia ao meio.

E essa pessoa, facilimo seria ao governo arranja-la, mandando que, em lugar das modelistas, fosse ensinando o Raul. Porque assim haveria aviz, aprendendo a lêr, o lavrador o leitor que, não estaria a pagar um secretario interior, embora inferior, que só faz dar despachos como aquelles de «Não, mas vão e de «Mande-se e arquive-se.

Não é?...

Mario.

O Liceu

Somos informados de que, ha dias, a lettorista Roberta que ainda lá pelo Liceu, a favor do director de lá, para melhor corresponder aos intuitos do governo do aperfeiçoamento e diretor do ensino, que é o sr. dr. Odorico Guterres—ao abrir a sala de provas escolares do exame de literatura nacional, e querendo improvisar o trabalho dos alumnos. Houre, infelizmente, no momento, um incidente que se tornou penoso á lettora da sua lingua, repellindo energicamente a intervenção pretendida daquella lettorista, ao ver, pelo menos nas quatro interrogações seguintes lhe pode saber. Foi o sr. dr. Luiz Bo... catedratico de Physica daquelle Estabelecimento, cuja amizade nunca e digna aqui novamente agora.

LXXVII

Sendo sexta-feira
Que não mais da comichão,
Uma perna sem barriga,
Por mais..., não mais, vinte

A TARDE

ORGÃO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publicação da E. Lobo de Mesquita

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFICINAS

ANTONIO CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por UM ANNO	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

20 DE NOVEMBRO

ONTEM—1807—D. Marcos Antonio de Sousa, bispo do Maranhão, morre.

HOJE—1889—A Allemanha reconhece a Republica Brasileira.

AMANHÃ—1872—Volve á França o poeta Claudio d'Abreville da missão dos capuchinhos a Ilha do Maranhão.

—1640—Restauração de Portugal.

—1727—Abre-se, contigua á igreja de São Pantaleão, a Casa dos Expostos.

O Plantão

O plantão noturno de hoje, ahi ficou pelo farmaceutico Marques, á praça João Lisboa.

—Edicto de perseguição, amanhã, na repartição de Policia, o sr. dr. Netto Guterres.

Movimento do porto

ENTRADOS

«Daniele», de sul, a 1 de dezembro
«Olinda», de sul, a 1 de dezembro
«Maranhão», do norte, a 6 de dezembro
«Tapuia», de sul, a 7 de dezembro
«Pará», do Sul, a 11 de dezembro
«Guarda», do Sul, a 11 de dezembro
«Tijuca», do sul, a 25 de dezembro.
«Brasil», de sul, a 28 de dezembro

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para Mearim, a 2 de dezembro, ás 10 horas.
«Barão de Itapocahy» para Caxias, a 5 de dezembro, ás 11 horas
«Santo Antonio», para Caxias, a 4 de dezembro, ás 22 horas.
«Victoria», para o Pindaré a 4, ás 21 horas.
«São José», para Cajapió, a 3, ás 11 horas.
«Brasil», para Caxias, a 4 de dezembro, ás 21 horas.

As nomeações

Foram nomeados pelo governo do Estado: Cesar Ascanio de Araujo, Moysés Benedicto de Araujo, Nicolau Tolentino Ferreira de Almeida e Raimundo Nonato Machado, para, respectivamente, exercerem os cargos de subdelegado de policia do 4º districto do municipio de Guimarães e 1º 2º e 3º supplentes do mesmo.

—O sr. Joaquim da Silva Mourão para exercer, interinamente o cargo de 2º tabellião do termo da Carvalhada.

PIANO

Vende-se um em bom estado e por preço barato a tratar a rua Grande, 32.—Sapataria. 862—1

A cabungada oficial

O sr. Herculano Parga transformou-se, hontem, as columnas da *Pacotilha* numa perfeita edição da *Tocha*. Féra de si, com a tremenda lavajem que daqui lhe applicámos, sexta-feira, demonstrando, por a + b, que o regimen, em que vive o seu governo, é um regimen franco de prevaricação, o Governador do Estado, perdendo por inteiro o resto da compostura, que ainda guardava nos seus artigos, escalou a vida privada e publica do director de *A Tarde*, botsando sobre as mesmas as mais torpes e enodoantes aleivosias.

Não o acompanharemos nunca nesse terreno. Ficam-lhe, já que assim o quiz, inteirinhas a gloria e a fama de exhibir nelle, ao publico, as suas tristes habilidades de calumniador e de pasquineiro. Apenas lhe lembramos que aquelle processo perfido "*se eu quizesse, diria isto*, etc. é de tão facil retaliação, sobretudo *se nós quizessemos* tambem, por nosso turno, utilizar-nos delle, revivendo heranças de pensador, *jurarás*, contrabandos de chapeus, fabricas de cambôas, liquidações de gaz, etc. etc. E o sr. Herculano, *se quizessemos* agora baixar ao terreno em que hontem chafurdou, não teria nem siquer o direito de se irritar em publico comnosco, pois que lá diz o rifão: quem *diz o que quer, ouve o que não quer*.

Deixando, portanto, de parte as immundices do seu artigo de hontem, vamos ás unicas partes que nos merecem resposta.

Nós nunca exijimos do sr. Herculano que nos desmentisse, com documentos, allegações gratuitas nossas, contra o seu governo. Mesmo porque nunca, em tempo algum, lhe fizemos essas acuzações. O que daqui provocámos e continuamos a provocar, é que S. Exc. refute as provas documentarias, em que sempre firmamos todas as nossas acuzações, contra a administração inepta, nefasta e antipatriotica que ai anda a cometer contra nós o luga-tenente dos ses. Urbano Santos e Costa Rodrigues. Isto não fez nunca S. Exc., nem o fará jamais, porque não o póde fazer, visto como a documentação dos nossos artigos é esmagadora e irrefutavel.

A noticia, a que se refere, da sua viajem a Viana, retificamo-la, no dia immediato, quando nos trouxeram a prova de que não haviam saido do Tezouro, como supunhamos, e sim do bolso particular do sr. Cezar Belfort, as despezas efetuadas com aquella viajem. O facto, portanto, longe de provar contra nós, muito ao contrario demonstra que nós daqui não fazemos opozição sistematica e apaixonada, como vive a bradar raivosamente o raivoso sr. Herculano Parga. Tanto assim que retificamos as nossas noticias, quando ellas provam infundadas.

Quanto á pactuação do sr. Raul Pereira, na substituição fraudulenta do corpo de delito de uns autos em que funcionou, como juiz de direito, esse mocinho leviano e tolo, por quem anda atualmente tão apaixonado o sr. Herculano—queira S. Exc. entender-se com o sr. Carlos Reis, porque foi ele, e não nós, quem avançou com todas as letras aquella acuzação, quando escreveu no seu Parecer: «Todas as autoridades, excepção do promotor, estavam mancommunadas para a criminosa substituição do corpo de delito».

Ora, a primeira dessas autoridades era o sr. Raul Pereira, juiz municipal em exercicio na vara de Direito...

E por falar em Raul Pereira, *se nos quizessemos* agora recorrer ao mencionado processo dos te..., se... poderiamos tambem avançar que ha quem diga que não é de hoje que esse mocinho se abalança a proezas dessa ordem... Desde muito criança ainda, começou a praticar nelas, embora por conta de terceiros. Por signal até—ha quem o diga tambem—que foi isso mais ou menos nos tempos em que o dito Raul confiava multiplas palisodias ao Procença e andava espiando o que se passava na redacção da *Pacotilha*, para ir contar na casa do Mariano. Ha até quem o anuncie tambem, que de uma feita o Luzo e de outra o Fran, xairam-lhe lá com a esquerda em frente, lançando-lhe em rosto tão feios habitos.

Cabulas, infamias, dirá o menino, eodem daquellas que o sr. Herculano bolçou contra o diretor de *A Tarde*, no seu pasquim sujeito de hontem, precedendo-as de perversos *se*... *se*...

Para amanhã

As tres ratas do menino Raul

(o discurso na E. Modelo)

Alf. Albuquerque

Vem, hoje, á nossa redação trazer as suas despedidas, o querido ator comico Alf. Albuquerque, que amanhã seguirá para o norte.

Deste-nos ele as amistosa prazer que estamos mantendo, que prepara para hoje á noite, uma agradavel surpresa ao publico maranhense, de quem tera as mais penhorantes saudades.

Ao Alf. Albuquerque, que tão lindas noitadas nos proporcionou, e que terá a boudade de vir agradecer as justas palmas que viremos para comsigo, desejamos uma feliz viagem, muitos triunfos nos seus futuros trabalhos e uma breve regressão.

Pelo Estados

CAXIAS—Hoje, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Antonio de Lima Gomes.

—

Acha-se gravemente enfermo o sr. Cel. Carlos Ferreira Coelho.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—

Retirou-se para o gozo de um mez de licença, em 4 do corrente, o 2º tabellião de notas do termo de Pinheiro.

—

Os municipios

VICTORIA DO RIO MEARIM—Reassumiu a 15 do corrente, o cargo de delegado de policia, o sr. Esteram Soriano Lopes Gonçalves.

PINHEIRO—A camara municipal autorisou o sr. Intendente a fornecer mensalmente aos a colonia de emigrantes que se estabelecer em terras deste municipio, a quantia de trezentos mil reis mensaes.

—Foi o seguinte o movimento da caixa da Intendencia municipal no mez de setembro:

Saldo de agosto	4:145$368
Arrecadado	1:030$677
	5:176$045
Despendido	699$886
Saldo. Rs.	4:576$179

ARAYOZES—Movimento da caixa da Intendencia municipal, no mez de setembro:

Saldo de Agosto	208$216
Arrecadado	2:277$240
	2:485$456
Despendido	2:240$280
Saldo. Rs	245$176

Na caza alheia

Pacotilha—O prof. Oscar Barros escreve sobre Allan Kardec. Vê-se bem pacificamente o tempo para perder...

—Telegramas curiosos, farta noticia, transcripção da guerra, etc.

—A quarta pagina veio transformada num estrepitoso mal chalroso, onde se cabaja raivoso, a vomitar calumnias, e a cuspir improperios contra o diretor de «A Tarde». Reagara mandara do nosso inofensivo Salvatorino. Não houve defeitos nem falhas intellectuaes, das mais negras e deprimentes, a que pregasse o chefe da casa. E quando esgotou as proprias, as que tinha de cima de si para jogar sobre o inimigo, correu o olho pela redacção que o veiu a proporcionar na transferencia de seus ultimos rancores.

Agora eu só quero que aqui, muito a propriedade, me digam uma coisa a Sobretudo: que inveja tem a sua redacção?

Nada, porque ninguem acredita em semelhantes despeitos infantis que jogam contra o Lobo. Ao passo que se vê o Lobo lesa dia do seu governo, toda a mocidade acredita. Mesmo porque o Lobo não dá as coisas assim gratuitamente, a vista. Todos eles querendo, pois. E que as suas preferencias são demasiadamente conhecidas, o fato de que sem o Herculano, sem os seus apaniguados que o cercam, a vaia por nos (paga pelo Tezouro, está claro), acharam dele exemplos nunca vistos contra-ellas. Ingratos odiosos, como ninguem.

Mas discutir a serio! Isso nunca. Mesmo provocados, feitos a questão pia, como o menino Raul naquella miseria de publicação da portaria que o mandou ao Rio, a ver se arranjava sua viagem por processos já muito de seu conhecimento.

O Jornal—Logicos afinal o Alfredo dar um tal geito ao *Pre O Pres*, como se sabe, implicava mortalmente com os «bonecos do Jornal». Pois o Alfredo mandou preparar uma caricatura, um bonito do Pres o trepou-lhe a reprodução na edição de hontem. O Pres, naturalmente, ignorando via a coisa, rabiscou os bigodes, e tudo se bateu de gaia. Vai logo ali, naquella caricatura, a insistencia de que será o louco que em breve lhe atirará, acima dos peixes do Setubal. E o Pres, como se sabe, tudo se faz por qualquer exhibição espetaculosa da sua nevrotisada e pronunciada personalidade. Não tem duvida este Alfredo é um sujeito escrachissimo...

O Diario Oficial—Bibliomancico, cogumelozo e estrupiado.

Abelhudo

EPHEMERIDES SOCIAES

Casamentos

Em 30 mezio publicaram-se as proclamas do casamento de Antonio Fernandes de Carvalho e Ethelvina Francisca Balthar.

Fallecimentos

Em São Bento, para onde foi em tratamento de saude, falleceu o sr. José Pinheiro, que era muito estimado pelos seus collegas de altaltaria.

Pesames á sua familia.

Viajantes

Acham-se nesta capital os srs. col José F. Guimarães Junior, socio chefe da acreditada firma Guimarães Junior & C., de Caxias; e esp. Alarico Ramos, commerciante em São João dos Patos.

—Está nesta capital o sr. col Joaquim Cyrillo de Carvalho, negociante na cidade de Brejo.

—Vindo do Araguaia, onde é chefe da politica dominante, está nesta capital o sr. cap. Antonio Pinto de Oliveira.

—

Foi posta á disposição do coletor de Carrahibe, um dos guarda-costas ali destacado.

—

O governo mandou recrutar no quartel mestre do Corpo Militar, a quantia de Rs. 200$000, despendida em diligencias policiaes.

—

O dr. Domingos Mendes, promotor Publico da comarca de Viana, reassumiu, a 1º deste o exercicio de seu cargo.

—

O adjunto de promotor do termo de Guimarães, sr. Heitor Carlos de Almeida Britto, assumiu o exercicio de seu cargo.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje foi a seguinte: para saques a 90 dias do visto, sobre Londres, 12 d.-para saques a 90 dias, 11 3/8; á vista 11 5/8.

As escolas

Procedeu-se hoje, como se reservou, a entrega dos diplomas de habilitação no exame preparatorio dos externistas da E. Modelo D. Leite. Mais felizes do que os seus colegas do Lyceu, poderam essas alumnas receber aquelle diploma em sessão solemne da congregação daquella Escola, porque lá ainda não acabou com ella. Herculano ainda não acabou com ella.

Presidiu o ato o sr. secretario do interior, ladeado pelo secretario da justiça e pelo professor de literatura do Lyceu.

Foi paraninfo a prof. d. Maria Machado, que produziu uma allocução simples e expressiva, inteiramente moldada á comprehensão das intelligencias infantis a quem se dirige. Via se bem que a illustre educadora possui a noção segura dos seus deveres profissionaes: sabe que a criança não se falla a mesma linguagem que se falla a adultos.

Pela parte dos diplomandas, falou a menina Fortuna.

Encerrou o trabalhos o sr. secretario do interior, numa brevissima allocução que amanhã analizaremos.

—

Raulices

—Viste aquelas coizas «crespas» que o Raulzinho mandou que o Sebastianno escrevesse do Lobo, na cabungada de hontem?

—Vi. Só parece que o menino sofre com inveja, com pena que a coisa não fosse com ele...

—Mas é tolo, nesse caso, o pequeno.

Pois o Lobo já lhe disse que não gosta dessas coizas...

—E' que vicio, apanhado em pequeno, é o diabo!

—Portanto é que se diz que o habito do cachimbo põe a boca torta...

913 **Webster.**

—

A Predial do Norte

Foi promovida no norteio realisado hoje, com uma casa no valor de rs 5:000$000, a caderneta nº 135 pertencente a d. Maria Madalena Valle de Assumpção, residente á rua de Santa Rita, nº 1.

—

Fabrica Industrial Maranhense

E no leilão do agente Garibaldi acaba de ser vendida, por visto e cinco contos, a fabrica acima.

Foram compradores M. A. Barros & C.ª

—

Sociedades

Findam-se hoje, o prazo para o pagamento das mensalidades das tres caixas de pensão A. B. e C. da Caixa Popular.

—A «Credito Mutuo Predial», está convidado os permanentes da serie de soteios «Pinto A» a contribuirem para o sorteio de 5 do mez proximo.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Telegrafos

Na estação do Telegrafo nacional continuam retidos os seguintes despachos: Machado, Carolina Porto, Zoarino Nogueira, Alva, Athenas para Castello, Comandante Catramby, Honorario Pallaço, Leuricio Castro, Bernardino, Moraes, Robin, Zoia Fernandes, Izaac Gomes, Martins, engenheiro João Luiz Ferreira, Vicente Silva, Rosalina, Gonçalves Motta, e Col. Manoel Silveira.

Correios

Esta repartição expedirá malas, amanhã, por estafeta, para S. José, Mirinda, Barreirinhas, Tutoia, Araioses, S. Bernardo, S. Vicente Ferrer, às 8ª horas; pelo «Olinda», para o Norte, às 14 horas.

—

Camara municipal

Não se reuniram hontem, como haviamos noticiado, os membros do conselho municipal desta capital.

Ao commercio

CARVALHO & AGUIAR.

Comunicam que mudaram seu escriptorio para a rua da Estrella N. 31 1. andar.

918—3

CIGARROS PANAMA'

Fabricados com fumo especial

MARCA VEADO

Franklin Machado & Comp. Succs.

832—20 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

ATÉ A HORA EM QUE DECIA PARA O PRELO A NOSSA FOLHA, AINDA NÃO TINHA CHEGADO O NOSSO SERVIÇO TELEGRAFICO

Entrevista do dr. Luiz Domingues

Acolhido gentilmente pelo ex governador do Maranhão, o nosso prezado confrade entrevistou com ele a seguinte palestra:

—Tenho o prazer de cumprimentar o dr.

—E eu a muito do retribuir-lhe o cumprimento.

—Sua viagem à esta ao Maranhão quadra tem extraordinário fim político...

—Eu lhe digo. Depois do governo do Estado, era meu propósito, bem ou mal conseguido, dar treguas à política até ser chamado de novo a ela espontaneamente e do modo imperativo por que o fui para o governo, quero dizer sem o menor rubumbeo de empenho ou interesse de minha parte. E, nesse propósito, não pedi um voto a ninguem para ser deputado. Entretanto, fora da chapa, fui eleito, e o mais votado das eleições, segundo o diploma que me expediu a junta apuradora, assignado pela unanimidade de seus membros, de todos os matizes partidarios. Voltei assim á atividade politica.

E quando tempo antes foi o dr. deputado?

—Ahi está uma pergunta um tanto indiscreta, si me permite, porque na resposta lhe revelo a minha idade. Basta dizer-lhe que me formei em 1883 e toda minha vida foi deputado e apenas ultimamente governador. E favor não fazer a conta dos annos.

—Mas como o dr. ia dizendo...

—Sim, senhor. Estava eu no Congresso quando sou chamado por esses amigos que me elejeram, a acompanhal-os nas eleições estaduais e municipaes de 20 deste mez, contra a chapa official. Muitos delles não tem côr politica, mas o grosso é do partido do Benedito Leite. Os primeiros me honraram o que hoje sou e os ultimos o que sempre fui. Vem aqui a bordo o coronel Adelio Mello, official dos mais respeitaveis e conceituados do exercito, pela lealdade e criterio, muitas vezes postos em prova, e perfeito conhecedor dos homens da minha terra. Queira perguntar-lhe o que ali vai ver e o que são para mim, o Centro Artistico e Operario e a União Militar da Guarda Nacional, a depois me diga si, quando não por disposição propria, posso eu deixar de ser delles pela gratidão. Agora mesmo aqui tem o sr. a prova: deixo o Rio, separo-me pela primeira vez da familia, depois de 28 annos de exilio, simente para acudir-lhe ao chamado.

—A chapa official não foi então organisada de acordo?

—Foi, sim senhor, porem de accordo apenas com a gente contraria. Impunha que de 30 logares, quantos são os congressistas do Estado, sem um só deixado á representação da minoria. E basta dizer-lhe o homem que personifica o Maranhão no que ele tem de superior em espirito e sentimentos, republicano historico e jornalista de propaganda, presidente que foi do congresso e governador do Estado, Frederico Figueira, foi excluido de vice?

—E, as eleições no seu Estado são feitas regularmente?

—Eleições regulares são expressão que se repetirá neste paiz e no extincto se diz que a Republica é o governo do povo pelo o povo. Mas, de certo não é isso razão para nos conformarmos com a usurpação; ao contrario, é razão para reagirmos a todo transe contra ella porque em a Republica se baseia na livre manifestação da vontade popular, se não existe, nem poderá nunca ser tomada a sério por um povo que se preza.

—Quero dizer-me agora o que acha do governo da Republica sob o ponto de vista politico.

—Acho que é o ideal dos governos para os politicos lhe dispensem as graças com verdadeiro cinismo aos outros.

—E o dr. acha que isso dura?

—Absolutamente não, porque as graças do governo não são bastas que as pessoas, acabando muito depressa com todas as suas magras, contentam a todos, e uma vez desiludidas os presidentes de nunca em tudo servilhes restará a deducção. Mas, o dr. Wenceslau Braz já ganhou-se tal modo a confiança do povo que não creio se corra de despeito contra o seu governo.

—E o que me diz do governo de Pernambuco?

—De certo direi, que é exemplar; e de ciencia propria e certa, que está contando a seu dos homens superiores do nosso paiz, pelo talento, pela illustração e pela probidade.

Da edição do «O Jornal do Recife», de 3 do corrente.

835

EDITAL

Tricentenario da Fundação do Brasil

Poesia em concurso

O illustrissimo do Comité Patriotico do Tricentenario da Fundação do Brasil, deseja aberta a concorrencia até o dia 1. de janeiro vindouro para a apresentação do meio poesia que melhor consiga interpretar o thema seguinte:

«Evolução sentimental dos indios das nações Norte-americanas da ilha de Janmaica, primeiramente presidendo heroicamente o padre Luiz Figueira e seus companheiros soffragados levados ao meio dos Aymorés; mais tarde os Aymorés recebendo heroicamente o padre Simão Maior, repetindo durante trez mezes fundo presidio e collectivo, mui emfim acclamado, como compromissos da paz e o soffrer que o padre teria as pedir. Finalmente, os principaes Nonagibibas, acordando ao convite do padre Antonio Vieira, vindo festivamente buscado para firmar a paz no meio dos selvagens e restituindo-lhe a poder expedir o crucifixo de Santa Maria».

As condições geraes deverão ser entregues neste Capital, até a referida data, subscriptas com as seguintes dizeres:

«Ao directorio do Comité Patriotico da Fundação do Brasil-Porto-Alegre-Rio Grande do sul».

As poesias não assignadas ou assignadas por pseudonimos virão acompanhadas de envelopes fechados, contendo a respectiva declaração. As poesias recebidas até aquella data serão abertas em sessão publica do Directorio e entregues a uma Comissão de literatos de reputação conhecida, previamente escolhida, afim de julgar da respectiva classificação.

Ao autor da poesia classificada em 1º logar, pela referida comissão, será conferido o premio de cem contos de reis offerecido para esse fim pelo exmo. Director da Fabrica de Cerveja Antarctica, dr. Mercedes Correia, em commemoração ao Tricentenario.

Bahia do Pará, 22 de novembro de 1915

801—3 Ignacio Moura Presidente

EDITAL

O dr. Raymundo Pulido Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª. Vara Civel do Cabedo do S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Corrêa, as herdeiros dos bens do finado Manuel José Moreira de Souza que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma co-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida senhora se tendo mudado desta cidade, mandou que ela sua citada por edital para no prazo de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão 25 de Novembro de 1915. Eu, Alfredo Gilbraig de Mattos, Escrivão, o escrevi.—Raymundo Pulido Bandeira de Mello—Estava sellado com o sello de Rs. 1$000 devidamente inutilisado pela maneira exigida.

Está conforme O Escrivão

Alfredo Gilbraig de Mattos

801—14

Precisa-se de um pequeno de 15 a 16 annos, á rua da Madre Deus, n. 138. 807-2

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal de acordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos prestamistas da serie do mez PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 4 de Dezembro, na sede social á Praça da Cruz, n. 81, (sobrado), onde com a sua Cel. Collares Moreira.

O premio será em joias, no valor de 1:000$000.

São Luiz, 30 de Novembro de 1915

O Gerente do governo.

Antonio Justo Ribeiro.

849—1 Chaves & Comp.

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 65.

Assume o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de contas nos diversos ministerios. Processo de mortepiso. Liquidação de seguros, etc. etc. Informações serão expedidas aos

J. Pires—Redação do "A Tarde"

—663

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 67—Sobrado

—Maranhão—

Sob autorização e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cº., vão offerecer aos freguezes do Natal,aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios,ou pois, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes vão os seguintes:

Um 1 ot. de brilhante no valor de ..... 1:000$000

Dois mais 1 de 1:000$000 no valor de 500 ..... 1:000$000

Seis mais de brilhantes no valor de 250 ..... 1:500$000

Cinco mais de ouro no valor de 50 ..... 55$000

Total Rs. 3:555$000

A todos que offerecer serviços como minos, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—17—15. 565

Pelo Dunstan! UVAS, CASTANHAS, NOZES, AMENDOAS, AVELÃS, FIGOS, PASSAS E AMEIXAS.—Recebem a 870—2 **Mercearia Alliança**

Bonbons finos

Só vendo a vitrine da CONFEITARIA COUTO

813—1

Ferros a vapor para engomar, a 3$500, 4$000 e 4$500 réis, e que se pode dar-lhe as graças. Vinde-os RUA DO SOL, 18. 823—1

VITRINES

Na Sapataria Central vende-se duas bellas vitrines para amostras de Calçados. 816 2

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central. 758—12

Antonio de Lima Gomes

A viuva Margarida Gomes, tendo de mudar-se para uma casa, annuncia, na egreja do Carmo às 8 1/2 horas, por alma de seu fallecido marido,vem por este meio convidar a todos os amigos e parentes de extinto, para assistir a esse acto religioso.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915.

844—1

Quitanda Passa-se a tratar na Jardim, optimo ponto para negocio. Trata-se no estabelecimento denominado «Lanche da Patrias à Boa Grande, fronteiro do Céo.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

865—3

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades.
Champagnes, em garrafas e meias dittas, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, finas e extra-finas em manteiga.
Harlem-vert extra finos, para gastronomia.
Phosphatine Falliers em latas e meias dittas.
Manteiga Ertzel Freres e Dannemarqueza «Flam».
Mortadella e Salame em fatias.
Assicos de alfandega fechados em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e carregado.
Sardinhas especiaes em tomate e azeite e para gastronomia
Chouriço marca VV e Pato do Jonte.
Azeitonas d Elvas e Douro
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n. 1, 2 e 3.
Vinhos Brancos e Tintos «VIUVA GOMES».
Corcdinha especial e Algista
Batatas americanas e inglezas.
Peras, Pecegos e Uvas americanas, em compotas.
Vinho Chianti e Modon. Passas, Tamaras e Amendoas.
Queijos prato, flamengo, cream de la creme, e gruyère especial.
Vinhos verde e collares especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Matte em tabletes Queijo de Minas, em cuias.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

810—1

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 6

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 20

Convidam-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas subscripções, relativas aos mezes do seu vencimento, bem como aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

881—2

Horacio Cunha Lobão,
Diretor Gerente

É O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO!

Peçam o superior fumo Caporal

CINCO PONTAS

em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 Kilo

preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA

Souza Cruz

ACHA-SE JÁ A VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá este Pedreiras no dia 2 as 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victorino» sahirá até o Espadão Central no dia 4 as 9 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 4 as 10 horas da noite. Recebe passagens e encommendas até 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 5 de Dezembro, as 11 horas. Recebem cargas no Trapiche do Campeonato até o dia 3 as 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 4.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 4, do Dezembro as 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Coqueiro

O vapor «Boa Sorte» sahirá no dia 5 de dezembro, as 11 horas da manhã. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e oficinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quarta-feira, 1 de dezembro de 1915 | TELEFONO N.450 | NUM. 138

111

Sai Aeriano de Herculano,
Sai em seguida um trovão,
Sai *luz* de Salustiano...
Leoncio, tú sais ou não?

A entrevista

— 10 —

Sr. Brito Pereira

II

Os cortes orçamentarios, effectuados pelo Congresso de 1914 e mais a imposição, aos seus credores, das apolices desvalorizadas a que nos referimos, aliviaram sensivelmente a sobrecarga do *deficit*, com que se via a braços o erario maranhense, nos começos daquelle anno. Essas duas providencias, porem, por si sós não bastariam para habilita-lo á satisfação em dia dos seus compromissos mais urgentes, entre os quaes avultam os vencimentos dos funccionarios estaduaes. E é o proprio sr. Brito Pereira quem o reconhece e proclama, quando alude, passageiramente, na sua entrevista, ao «nosso desenvolvimento commercial», como uma das fontes de augmento da nossa arrecadação».

Já daqui, destas mesmas columnas e poucos dias depois da nossa apparição na imprensa, pozemos explanadamente em foco aquella verdade. Foi a guerra européa, pelas difficuldades e embaraços que para logo criou á nossa importação estrangeira, quem forçou o nosso commercio a fazer vir das praças do sul uma grande parte das mercadorias, que até então lhe chegavam do velho continente. O que acarretou, como era natural e immediatamente foi constatado, a diminuição das rendas alfandegarias e o augmento correspondente da receita estadual, pelo lançamento do imposto de cabotagem sobre aquellas mercadorias, imposto aliaz—como é sabido—de todo o ponto inconstitucional. E aí temos até—apontemo-lo de passagem—mais um exemplo flagrante e burguez, dessa complicadissima e estonteante interdependencia, acutada pelos phenomenos sociaes, e que constitue o desespero dos sociologos, avidos pelo estabelecimento do rigorismo previsional das sciencias exactas, no campo predilecto das suas explorações. Não fossem as ambições desmaredas de Guilherme II, de implantar ao mundo o seu sonho dourado do *Deutschland uber alles*, e os funccionarios publicos do Maranhão não estariam, como estão, recebendo em dia os seus vencimentos...

Mas, o sr. dr. Brito Pereira, ao lado do «desenvolvimento commercial» como fonte de augmento da nossa arrecadação, apontou tambem—dando-lhe até o predominio sobre aquelle desenvolvimento, na producção dos apontados effeitos—a acção governamental, traduzida nas «mais severas economias nas despezas publicas e numa fiscalização energica na arrecadação».

Cumpre-nos, por partes, na analise dessa dupla allegação do clinico maranhense, em prol da benemerencia administrativa do nosso actual governador.

Onde encontrou o sr. Brito Pereira a prova dessa «economia severa», a que alli ma attribue o actual governador do Estado, nas despezas publicas? Em materia de despezas publicas o sr. Herculano Parga não póde ir alem daquellas prescriptas pelo organismo—mesmo já no nosso meio anterior—porque o Congresso lhe não deixou, ao arbitrio, latitude alguma nesse particular. O merito, portanto, das «severas economias», a que se reporta o illustre entrevistado, cabe todo ao Congresso e não ao Governador. Este, muito ao contrario do que assevera o sr. dr. Brito Pereira, se tem até revelado, no pouco que, em materia de dispendios dos dinheiros publicos, ficou á sua alçada se não de direito, ao menor de facto—com uma tendencia pessoal bastante para o esbanjamento, como o demonstram, entre outros, estes dois factos da sua administração: o contrato, efetuado com o desembargador Mourão p. p., para a limpeza do Rio Itapecuru e a nomeação do sr. Bento Urbano, para o cargo, que não existe, de superintendente da hygiene publica. Em ambos esses actos, o sr. Herculano Parga revelou o proposito decidido, em que se acha, de aplicar os dinheiros publicos, não a fins de interesse geral e sim para recompensar os seus amigos pela dedicação com que o serviram. O contrato para a limpeza do rio Itapecuru, alem de firmado sem verba nem autorização legislativa, deixou inteiramente desamparado e sem garantias o interesse da fazenda estadual, ao passo que amparava, por meio de clausulas altamente escandalosas, o da outra parte contractante, que nos affirmam até ser um filho menor daquelle desembargador. A nomeação do sr. Bento Urbano, igualmente, representa um esbanjamento escandaloso dos nossos dinheiros, porque, como todo o mundo o sabe aqui, não só não existe criado o cargo para que foi nomeado esse sr., como tambem ninguem conhece as funcções que está o mesmo praticamente exercendo. São oitocentos mil reis por mez que o sr. Herculano, criminosamente até, mette para dentro do bolso do seu amigo, sem que ninguem saiba ao certo a que titulo, nem para que fim.

Ora,—releve-nos o sr. Brito a franqueza—parece-nos que, a um administrador que assim procede, ninguem poderá, com verdade e justiça, taxar de economico.

A segunda das providencias, «attribuidas pelo illustre clinico ao sr. Herculano Parga—garantidoras do augmento das rendas estaduais, é o modo por que manda o governo actual effectuar a sua arrecadação. Alem nos o entrevistado da *Folha do Norte* que esse governo só tem enviado as coletorias do interior a «empregados competentes e honestos», o que ha determinado, em algumas delas a duplicação do «quantum» arrecadado.

Longe de nós a idéa de pôr em duvida a sinceridade absoluta do sr. dr. Brito Pereira, nessas suas duas allegações ao representante da *Folha do Norte*. Acreditamos piamente que o s. s. aqui ao heresso, com effeito, colhido no nosso meio official, on—quem sabe?—talvez até dos proprios labios do actual governador do Maranhão. Não, porem, é que as não podemos acceitar com a mesma credulidade com que as acolheu o illustre facultativo, porque exemplos, repetidos e flagrantes, já nos teem demonstrado cabalmente o nenhum valor de certas das nossas declarações officiaes. E portanto aqui ponho em duvida que partam do sr. Herculano Parga a iniciativa de confiar as nossas coletorias do interior a «empregados competentes e honestos». Mais. Chegamos mesmo a negar o facto—em que pese ao sr. dr. Brito Pereira que o aceitou quando lhe foi referido ou pelo proprio governador do Estado, ou por qualquer dos seus auxiliares. E as razões dessa nossa atitude, aqui as tem o conceituado clinico.

Se cabe, effectivamente, ao sr. Herculano aquella iniciativa, segue-se que os empregados, que, á frente das nossas coletorias, encontrou S. Exc. ao assumir o governo, eram elles incompetentes, como desbonestos. Em taes condições, deveria o sr. Parga, não só demitti-los, como tambem processa-los. E não nos consta que até hoje o tenha feito o actual governador do Maranhão. Temos, por outro lado, que o criterio, a que geralmente obedece o sr. Herculano Parga para o preenchimento dos nossos cargos publicos, não tem sido, de modo algum, a competencia ou a honestidade dos nomeados, e sim a sua maior ou menor capacidade de subserviencia á vontade caprichosa e prepotente de quem os nomeia. Ora, por que motivo é que haveria o sr. governador de abrir uma excepção, tão somente em favor das nossas coletorias do interior, quando destas exatamente é que poderá S. Exc. carecer de alterar, em beneficio de amigos seus, o nosso regimen fiscal—como aqui o fez ha pouco, quando permittiu que se pagassem impostos á bocca do cofre por meio de contas correntes garantidas por titulos desvalorizados?

Quanto á duplicação da renda arrecadada por certas coletorias, se tal facto, com effeito, já se verificou, tanto póde ser attribuido ao maior rigor na fiscalização das cobranças, como tambem a esse «desenvolvimento commercial», que o proprio sr. dr. Brito Pereira reconhece como uma das fontes do augmento sensivel da nossa receita, no exercicio findo. Porque esse «desenvolvimento»—é claro—se opera, não só aqui na capital, como em todo o Estado...

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriaes na 2.ª e 3.ª pagina.

Botas para montaria

espadrú, botinas, e botinas, para hospitaes com verde-se barato na Sapataria á rua Grande—37 885—1

Instantaneos

Calunias...

Foi com essa palavra rubra e mortifera que Jack felminou a opposição de «A Tarde».

E teve razão o heroico moleque dos tres discursos.

As accusações formuladas contra o governo do Herculano, todas elas, sem excepção uma só, nada mais são do que calunias.

E portanto a remettel-as calumniosas, como ella, das solicitadas da «Pacotilha», invariavelmente esmaga indignada, mal «A Tarde» porventura as divulga odiosas e despeitadas!

Nem uma só accusação ficou de pé. Todas ellas desfeitas, com argumentos e fortes documentos.

O publico sabe disso e sabe porque tem lido os formidaveis artigos de Jack.

"Nunca, em tempo algum, governo, logrou defesa mais completa, mais convincente, mais logica, mais positiva, mais documentada e mais... victoriosa.

Realmente, das gravissimas accusações levantadas pela «A Tarde» resta apenas a triste lembrança, para castigo e vergonha dos seus autores.

As surras no Ponto de S. João!

Mas, quem não está plenamente convencido de que absolutamente nunca se retalhou ali, a cumbigo de boi, as costas dos pezos correctionaes?

Esses homens que andaram pelas redacções dos jornaes, a mostrar o corpo chêio de equimoses e a formular queixas, todos elles mentiam...

Tudo uma torpe exploração.

Calumias...

Os inquerितos abafados pela policia?

Mas que inqueritos, se não houve os crimes?

Nunca! Está na policia o Leoncio, que é o homem de lei, e jamais consentiria que, contra a lei, um só acto fosse praticado.

Calumias...

O monopolio da venda dos selos?

Mas vá quem quizer ao Tesouro e verá como se vende ali, francamente, o selo. E não só lá, como em toda parte. E' só pedir e pagar.

Calumias...

A venda da energia elétrica?

Mas já não leram e não estão cançados de ler no «Diario Official» os respectivos contratos e as portarias do governo, mandando mensalmente recolher aos cofres publicos as quantias pagas pelos consumidores, com as necessarias especificações?

Que mais querem?

Calumias...

A distribuição das maquinas para quebrar o coco babassú?

Mas não viram nos jornaes, as condições preestabelecidas pelo governo para a entrega dessas maquinas?

Tudo foi minuciosamente previsto.

Calumias...

E assim o contrato dos esgotos, com o augmento de mais de mil contos no valor dos serviços avaliados pelo Genilio; e assim a demissão do desembargador Pereira Junior; e assim o pagamento do ordenado ao gerente da Companhia de Vapores, apezar do arrendamento; e assim a imposição das «chapas officiaes», e assim a futura occupação da companhia das aguas, e assim tudo o mais que recommenda á posteridade agradecida, o benemerito governo, que fez a felicidade do Estado e da Republica...

Jack tem razão.

Calumias...

E siga o bonde... caminho da gloria.

Nucio.

Do Piauí

Até 21 de Novembro,

Em Teresina esteve muito sobre a festa da bandeira, realisada a 19.

—Foi muito felicitado em 21, o desembargador José Lourenço de Moraes e Silva pelo passamento do seu natalicio.

—O dr. Cursino de Andrade, velho Secretario da Policia, tem tomado energicas providencias sobre o policiamento da cidade, evitando as rondas que ultimamente estavam tomando proporções assustadoras.

—Continua com toda regularidade o serviço dos ranges.

—A renda dos correios de 3 a 18 deste mez foi de Rs. 7.704$682.

—O rio Parnaiba sobeu cerca de 50 centimetros.

—Para as obras contra a seca, a delegacia fiscal do Tesouro Nacional, espera receber a importante somma de Rs..... 500.000$000, conforme aviso do sr. ministro da Fazenda.

—O sr. Nelson Junqueira, representante em Maranhão e Piauí, da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, mandou dispensar o sob gerente de Torres, por ter dado um dividendo de Rs... 7.575$000.

—Foram eleitos deputados estaduaes, apresentados pela «União Popular», os srs. coronel Herso Brandão, Manoel Lopes Correia Lima e Farmaceutico Raimundo Gil da Silva Santos.

—A fabrica de fiação e tecidos piauiense, pretende fechar em janeiro proximo, por falta de algodão.

—

Foi approvada a demonstração da receita da Imprensa official.

—

Foi dispendida com a comparsa do jornal «Piauí», no anniversario de Guimarães, a quantia de trez contos, vinte e trez mil novecentos e cincoenta reis.

—

Foram reconhecidos os estabelecimentos de industria e productos, producção do Estado e criação de gado, todos pelos peritos coletores de Oeiras, Fco. da Rocha, Pompeu Franca e pelo inspecionador, Alcides de Rocha Santos na coletoria de São Luiz Gonzaga.

—

A Companhia Fluvial Maranhense pediu o pagamento da quantia de Rs..... 4318$400, de passagens fornecidas por conta do Estado.

—

Foi dispendida na semana de 21 a 27 do mez findante, com os reparos do Theatro São Luiz, a quantia de Rs. 2113$700.

—

Assistencia á infancia

No dispensario geral de 22 a 27 do corrente, compareceram 34 crianças sendo 13 do sexo masculino e 21 do feminino, inscrevendo-se 34 formulas (sendo-se uma inclusive no livro de leite).

No gabinete dentario, compareceram 11 crianças sendo 3 do sexo masculino e 8 do feminino, fazendo-se 13 extrações e 5 extracção.

Compareceram os drs. Alarico Pacheco, Hermogenes Pinheiro, Perfeitinha de Moraes e Henrique Miranda.

Serviram 180 senhoras e senhoritas Maria do Rosario Gomes.

Existem, atualmente, internados nas salas da instituto, 1 portuguesa, 5 crianças no Hospital Mancoeira Filho e 9 na Clinica.

—

«Emulsão de Scott» é uma garantia para o medo de quem usa este maravilhoso preparado. «Attesto ter colhido o mais efficaz resultado nos casos de bronchitismo, enfraquecimento pulmonar, rachitismo, com o emprego do excellente preparado «Emulsão de Scott». «Attesto mais que pelo seu bom cuidado manipulação ella é supportada pelo estomago mais fraco que conheço em sua acção. Isto é resultado da observação de longo emprego que tenho feito nas casas especialmente nos casos nos casos de enfraquecimento geral, não cessando de recommenda-la sempre.

«Dr. Augusto Ribeiro da Silva.
«Bahia».

LXXVIII

Saindo sereí Cotia
Nas ruas do Maranhão,
Uma poeta que annoita,
Porisso..., não sais, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicou-se de 1.º Luiz de Montalvão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRAÇÃO DAS OFICINAS
ANTONIO CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 17$000
Por tres mezes . . . . . 8$000
Numero avulso $100
» atrasado $200
A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

1 DE DEZEMBRO

HONTEM—1580—A Alemanha reconhece a Republica Brasileira.

HOJE—1815—Volve á França o rei Luiz XVIII e Napoleão, de volta da ilha de Elba, é recebido em Paris.

AMANHÃ—1808—Inaugura-se a primeira Exposição Nacional do Brasil.

Alto mar...

Nos mares, ondas, pedra pelejam
Ao sabor do vento, ao sabor do mar.
Do alto da gavea do mastro vejam
Um navio em fogo, um navio a arder.

Vendo as ondas, correm a prima,
Vendo as ondas, correm a prima,
Em procura, ondas, de salvação.
Em procura, ondas, de salvação.
Um navio em fogo, um navio a arder.
Um navio em fogo, um navio a arder.

Vendo as ondas correm todas, em procura,
Um navio em fogo, um navio a arder.
Um navio em fogo, um navio a arder.
Mares, abrem as vidas de naufragio.

Correm, a vista, em Vultos, e invisiveis
Vultos, abrem as vidas de naufragio.
Vultos, abrem as vidas de naufragio.

Bandeira do Tempo.

O Plantão

Será feito pela farmacia do sr. M. Silva & C., o plantão noturno de hoje.

Na Repartição de Policia se terá de plantão, amanhã, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Dominico, do New-York, a 19 de dezembro

«Maranhão, do norte, a 6 de dezembro

«Tupin, do sul, a 7 de dezembro

«Pará, do Sul, a 11 de dezembro

«Centro, do Sul, a 21 de dezembro

«Paraiba, do sul, a 25 de dezembro,

«Brasil, do sul, a 28 de dezembro

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para Maceió, a 2 de dezembro, às 19 horas.

«Barão de Itapocahy», para Caravellas, a 5 de dezembro, as 11 horas

«Santo Antonio», para Caravellas, a 4 de dezembro, às 22 horas.

«Vianna», para o Pinheiro a 4, as 21 horas.

«São José», para Cotegipe, a 3, às 11 horas.

«Barão», para Caravellas, a 4 de dezembro, às 11 horas.

ENTRADAS:

«Olinda», do sul, hoje, devendo partir às 16 horas para o norte.

—Desembarcou vindo do sul, a 10 vapor «Olinda» o sr. Nuno Cabrita, Luiz Machado, Arthur Leão e Silva, dr. Aguiar Lisboa e uma filha, dr. Antonio B. Leite, João I. Neves, José Ramos, Adelpho Teixeira, Armando C. Branco, Lino C. Branco e 1 criado, Adelpho Leite, dr. Agostinho Costa, Adolpho Xavier, dr. Carmen Cruz, Francisco Moura, Maria M. Bezerra, Luiz Carvalho, 119 de terceira classe e 348 em transito

Raulices

—Vinte homens armados do terreno baldio do Herodoro ? Entenderam o Carlos Xavier que ele estaria representando, no exercicio da ostentação do cargo de delegado, aos olhos de pessoas-reaes. Olhem: Pedro II é personagem moderno que o Bocayuva, ao vir telegrafia, transformou a Brasil, amalgamado e cimentadissimo.

—Pudera ! Pois se ele tem horror ao ridiculo e aquelle desde o momento em que deixou de ser menino ! Quem o ouvir cantar na infancia: «Pedro II é um pinto...»

—Isso ? Disse que se dois, e adjetivou o adjetivo, dos tenebrosos crimes da moral ao ver, quando os campos de Lenes soltaram alvissaras de uma esperança.

pg7 **Webster**

As trez ratas do menino Raul

A pequena *rata* foi esta. Quando o menino Raul tomou posição, para despejar, da presidencia da sessão solene da Escola Modelo, o seu discurso de saudação aos diplomandos, levou a dextra aos beiços superiores e poz-se a puxar... Os bigodes ? Não ! que o menino Raul não tem bigodes. As raras penugens que lhe poderiam ensombrar aquelle carmido e rubro rebordo bucal, raspa-as o menino, cuidadosamente, todas as manhãs. E lhe boa navalha, que a genie nos adverte que por lá existem pubescencias, antes da passagem da navalha. Para que as raspa o menino ? Não no sabemos ao certo. O que sabemos e conosco todos os que o conhecem, é que a sua face inteira, assim sem a mais leve sombra de bigodes ou coizas pilosas que com os mesmos se pareçam, assume por vezes um encanto quasi luminoso. Vistam-lhe, ao menino, nessas horas, umas asas, e quanto gente p'ra ai ficará mesmo pelo beliscão...

Ora, quem não tem bigodes e pilo-se, apezar disso, a puxa-los, dá uma *rata* de fazer pena. Maximo quando traduz, por esse gesto grosseiro, a mais tremenda das encabulações. E foi esse exatamente o caso do menino Raul, hontem, na Modelo, como já o havia sido, domingo ultimo, na Escola Almeida Oliveira. Quando o pôem a presidir sessões solenes, ou a entregar diplomas escolares, o rapasinho perde a tramontana e cai de dedos, em bigodes... que não existem.

A segunda *rata* foi esta. O menino Raul alimou á criançada, que o ouvia e mais aos numerosos espectadores adultos de ambos os sexos, que lá se encontravam na ocazião, que vivemos numa epoca onde os estudos não tudo. Quem não estuda, quem não aprende, quem não sabe, jamais poderá ser coiza alguma neste mundo. Ora, ali mesmo, na presença dos seus ouvintes, tinha o menino Raul o desmentido solene e formal das suas palavras. Ali estavam, por exemplo, ele e o Leoncio, que, como todo o mundo o reconhece, não estudam, não aprendem e não sabem coiza alguma. E no entanto, um é secretario do Interior e outro da Justiça e Segurança. Cargos mais altos que os delles, na administração do Estado, só o do governador. E este, como igualmente se sabe, está sendo exercido pelo Herculano, que é da mesma força, ou peior, isto é: que não estuda tambem, não aprende e ainda sabe menos do que os dois. Querem, porventura, *ratas* mais desgraçada do que essa? Alimar um cristão, solenemente, uma coiza, quando traz em si proprio o desmentido dessa alimação? Porisso, tambem, toda a gente sorria brejeiramente, ao ouvir as empafiadas declarações do menino Raul. O Fran, por exemplo, sentadinho a um cantinho da sala, torcia maliciosamente os bigodes e esboçava aquelle petulante riziuho de troça, com que acolhe as *celebridades* do proximo.

A terceira *rata*, a mais pavoroza de todas, foi esta. -E' bem possivel, meus meninos,—declamava o Raul— que nem todos careçam, no futuro, dos diplomas que hoje recebem, que nem todos precizem de ser professores». O pessoal entreolhou-se espantado. Que ? ! Estava-se ali numa escola primaria. Os diplomas, que iam ser distribuidos, eram diplomas de conclusão de estudos primarios. E no entanto, o menino Raul confundia esses diplomas com os das escolas profissionaes, com os diplomas que habilitam para o magisterio publico!!! Ai não foi mais de troça a expressão que se desenhou no rosto dos circunstantes. Foi de pena, foi de comiseração, foi de puro dó. Porque o menino Raul é, como se sabe, secretario do Interior. E o secretario do Interior exerce hoje todas as funções que antigamente cabiam ao Inspetor Geral da Instrução Publica. Tinhamos, portanto, ali, um Inspector Geral da Instrução publica que não sabe diferençar uma escola primaria de uma escola profissional!!!

E foram essas as *trez ratas* do menino Raul, no chocrilho de bigares comum, que hontem despejou em pleno salão nobre da Escola Modelo Benedito Leite.

Cadaver insepulto

Deveria ter sido inhumado hoje, no Cemiterio Municipal, o cadaver do soldado [illegible] de hontem, ser inseputto, no Cemiterio Municipal, o cadaver do soldado já em estado de putrefação.

Esse cadaver, que apresenta varios ferimentos na cabeça, foi para lá rondando por dois soldados de policia, que nem levaram os papeis necessarios á inhumação.

Amanhã daremos pormenores.

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Sonzinha Costa.

A menina Maria de Lourdes Ribeiro de Paiva.

—Fizeram hontem, a data natalicia do sr. Alfredo Nunes de Oliveira, socio chefe da firma Nunes de Oliveira & C. proprietaria da acreditadissima Mercearia Nunes, á rua Grande.

Embora tardiamente, mandamos-lhe o nosso caloroso abraço felicitador.

—Fizeram hontem a data natalicia do menino Ignacinho Reis.

Annos!

A senhora d. Rodolpho Pereira da Silva Fiemire, esposa do sr. Joaquim Luiz Ferreira Sobrinho.

—Fazem annos, o aniversario natalicio do sr. João Ribeiro Martins.

Parabens.

As escolas

Uma reunião composta das internandas no orphanato Martinho Bastos, Lucinha da Cunha, Maria de Lourdes Corrêa, Raimunda Reis, Celsina Castro e Nelda Ferreira, acompanhadas do sr. Manoel Trindade, veio hontem ao nosso escritorio convidar-nos para os festejos a se realizarem, no proximo dia 5, no Horto, na roça de N. S. da Victoria, por ocazião do encerramento do curso e distribuição de premios ás alumnas desse accreditado estabelecimento de ensino.

Gratos pela gentileza, lá estaremos sem falta.

—Realizaram-se hontem, os exames da escola particular Santa Anna de Jesus, á rua do Santo Antonio n.º 32, sob a direção da professora Jacinta Francisca de Sá Ribeiro.

Foram examinadores os srs. Alvaro Vianna e Luiz Santos Teixeira.

—

Foi concedido 30 dias, de prazo para o adjunto de promotor publico do termo de Flores, o sr. Torcilio de Moura Carvalho, entrar em exercicio.

—

O Jornal

Passa, hoje, o primeiro aniversario da fundação desse nosso collega, que se publica nesta capital.

Mandamos-lhe, por esse motivo, os nossos parabens.

—

Sociedades

Reunem-se, hoje, ás 19 horas, em sessão ordinaria os membros da sociedade literaria «Barão do Rio Branco».

—A Sociedade Beneficente Santa Anna de Jesus, está convidando os seus socios a comparecerem na séde da mesma ás 19 do proximo domingo.

—A Caixa Popular acha-se aberta todos os dias da semana das 9 ás 14 horas

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 30

Desapparecimento do major Heitor Toledo

O Ministro da Guerra, general Caetano de Farias, recebeu telegramas de Matto-Grosso communicando terem sido baldados os esforços empregados em procura do major Heitor Toledo, que desappareceu misteriosamente, quando caçava em Caceres.

—

Homenagem ao Uruguai

Hoje á noite haverá, no Club Militar, uma sessão civica em homenagem ao Uruguai, pelo gesto altruistico do seu Congresso, votando unanimemente um credito de 8.000 pesos, obulo este destinado aos flagelados pela seca do Norte.

—

O caso do Estado do Rio

Só hontem entrou em discussão o parecer sobre o caso do Estado do Rio.

—

Um candidato de conciliação

Falam, com insistencia, no nome do engenheiro João Thomé Saboia, para candidato de conciliação na successão presidencial do Estado do Ceará.

—

RIO, 1

Fallece Madame Zizina

Falleceu, hontem, a conhecida cartomante Madame Zizina.

—

Um senador que deseja renunciar os seus cargos

O senador Alcindo Guanabara renunciou os cargos que exerce nas commissões dos poderes das finanças do Senado.

Motivaram esse procedimento as accusações que lhe fizeram na Camara a propositio da celebre questão das sabinas.

O Senado foi unanime em recusar o seu assentimento ao pedido de renuncia do illustre jornalista.

—

A' noite

A Camara approvou o projecto de amnistia aos revolucionarios do Ceará, de 1893, sujeitando porem a emenda a algumas restricções.

—

Uma tempestade em Lisboa

Telegrama de procedencia londrina diz que houve em Lisboa uma violenta tempestade.

As ruas ficaram transformadas em verdadeiros rios paralizando desse modo a viação.

Inumeros predios foram destelhados, inclusive o antigo Palacio real.

Condemnação de um criminoso

O Juri de S. Paulo condemnou o famoso Bernardino Bacarillo autor da tentativa de degolamento de Helena Diaz depois de ter aqui degolado a infeliz Lili das Joias.

—

Pelos flagelados

O Senado approvou a redacção final do projecto que concedeu soccorro de 50.000 contos aos flagelados pela seca do Norte.

—

Um tigueiro accidente

O dr. Carlos Reis seguiu hoje para o, deixou porem de fazel-o devido a um lamentavel que recebeu na fronte, occasionado por um tigueiro accidente do automovel em que passeiava e que se chocou com outro vindo em sentido contrario.

TERESINA, 1

O Correio de Teresina

Em edição de hontem o «Correio de Theresina» lançou um documentado artigo em defeza do conductor Frota.

—

A' sucessão governamental

Corre o nome da candidatura do deputado Antonino Freire, para governador do Estado; entretanto, ponso affirmar que não tem fundamento.

O dr. Miguel Rosa vacila entre os trez seguintes nomes: Dr. Antonio Costa, capitão Costa Araujo Filho e dr. Alfredo Rosa.

—

EXTRANJEIROS

LISBOA, 29

O novo gabinete portuguez

Já se acha organizado o novo ministerio portuguez.

O dr. Affonso Costa occupa a pasta das Finanças, accumulando, tambem, a presidencia do conselho.

—

CRISTIANIA, 29

Uma nova companhia de navegação

Abastados commerciantes norteguezes acabam de fundar uma grande companhia de navegação com o fim de estabelecer mais estreita intercambio commercial, da Noruega com a America do Sul.

—

LONDRES, 30

Descoberta de um complot

As autoridades de Roma descobriram um terrivel complot organizado em Lugano e cujo fim era destruir as estradas de ferro italianas.

—

A grande guerra

MONTEVIDEO, 29

Uma captura

Um transporte de guerra inglez capturou, em alto mar, o vapor argentino «Presidente Mitre», trazendo o pavilhão este povo.

—

ROMA, 29

Os italianos em Gorizia

Os italianos tomaram, em Gorizia, novas trincheiras nos arredores, conseguindo collocarem-se proximo á cidade Isavia, fazendo, no seu avanço, 400 prisioneiros.

—Novas noticias dizem proseguir, com tenacidade os ataques a Gorizia.

—

LONDRES, 29

Progresso dos alemães

Os alemães occuparam Rebnik ao norte de Kutchuila.

Dizem os jornaes berlinenses que o acordo de pensamentos do grande estado maior da Alemanha julga terminada a campanha servia visto communicar a Bulgaria á Turquia, sem o menor embaraço.

—

A invasão do Egito

Partiram de Sofia para Constantinopla 145 officiaes alemães que se vão incorporar ás forças turcas organizadas para a invasão do Egito.

—

Forças dos servios

Corre em Athenas que os inglezes desenvolvem a maxima actividade afim de cortar a retaguarda dos exercitos servios que se retiram precipitadamente da Albania.

—

BUENOS-AYRES, 30

A captura do «Presidente Mitre»

O commandante do transporte inglez «Orala» trouxe diversos passageiros do paquete «Presidente Mitre».

Declarou esse commandante haver feito a captura do navio argentino pelo motivo de pertencer ella á companhia «Hamburg Sudamerikanische», cujos capitão e tripulantes alemães foram tambem aprisionados embora os houvessem naturalizado argentinos.

—

PETROGRADO, 30

Importantes capturas

Conseguimos prosturar no quartel General do ultra divisão alemã ao sudoeste de Pilyk, apoderando-nos varios officiaes de alta patente, inclusive dois generaes.

—

LONDRES, 30

Creação de um Estado maior

Na proxima reunião do Conselho de Guerra a se realizar em Paris será definitivamente resolvida a creação de um grande Estado maior para os exercitos alliados, com o fim de dirigir as futuras operações militares.

—

Conselho de uma zona neutra

Os governos russico e bulgaro acharam um accordo creando a zona neutra de Pargare, trez quilometros ao longo das fronteiras.

—

Os aliados conseguem boas posições

Os aliados occuparam posições mais ao menos equidistantes do Vardar entre a Macedonia e a Servia.

—

Destruição de um submersivel

Um navio inglez destruiu ao largo de Liddekkerke um submarino alemão, partindo-o em dois pedaços.

—

Evacuação de Monastir

Os servios evacuam Monastir.

—

Telegrama official recebido em 29 de novembro de 1915, pelo vice consul britanico em Marahão.

Notas do marechal French, de 29 do corrente

A artilharia bombardeou com successo as trincheiras inimigas, destruindo, ao fim de quatro dias, os parapeitos de ferro. Os inimigos fizeram uma pequena resposta porem a hostilidade da nossa artilharia tornou-se ativa ao norte de Albert, Loos, Cleegisteet e a este de Ypres.

A 22 importante bombardeio fez-se sentir. Explodiu uma mina ao sul de Bethune. Em Labassée os inimigos foram expulsos.

21—23 aeroplanos bombardearam com successo os alemães nos seus acampamentos. Ao nordeste de Albert os inimigos responderam lançando 6 bombas de seus monoplanos perto de Bray.

As bombas não causaram damno.

Fallecimentos

CARLOS FERREIRA COELHO

Victimado por pertinaz molestia, falleceu, hontem, ás 17 1/2 horas, o senhor Carlos Ferreira Coelho, cidadão portuguez, consul alemão, director-gerente da Companhia do Carahamo e antigo commerciante de nossa praça.

Deixa viuva, a exma. sra. d. Amelia Barreiros Coelho e dois filhos, os srs. Carlos Ferreira Coelho Junior, actualmente em Hamburgo e José Barreiros Coelho.

O extinto era tio dos srs. Francisco, Isidoro e Jacintho Aguiar, acreditados commerciantes em nossa praça.

O seu enterramento effectuou-se hoje, ás 8 1/2 horas, com enorme acompanhamento.

A Empreza Ferro Carril mandou diversos bondes ao cemiterio para trazer as pessoas que acompanharam o finado até a ultima morada.

Pegaram as alças do caixão o representante do Governador do Estado, o sr. tenente Bessa; Frias Paxeco, consul de Portugal; Emilio Lisboa, consul da Suecia; Julio Jacobsen, consul da Dinamarca; José Francisco Jorge, consul da Russia, Colombia e Bolivia e Joaquim Alves dos Santos, consul dos Estados Unidos da America do Norte.

O caixão foi coberto com as bandeiras imperial allemã e da Sociedade Humanitaria 1.º de dezembro, da qual era presidente honorario.

A' borda do tumulo falou em nome do paiz que representou, o sr. Frias Paxeco, exalteando as qualidades do extinto.

Diversos consulados hastearam as suas bandeiras a meio pau e bem assim a Santa Casa de Misericordia, lanchas, rebocadores e vapores allemães surtos em nosso porto.

O finado completava hoje 61 annos de idade, e era sogro dos srs. Alfredo Friedheim, Georg Delhaze e deixa 6 netos.

Sobre o atalde viam-se inumeras corôas, com conscientes inscrições, dentre as quaes consignamos somente as das seguintes: Lembrança dos colegas e amigos da diretoria da Fabrica de Tecidos do Cashamo. Ultimo adeus de Manoel Mathias ao amigo Carlos Coêlho. Pungente recordação e Thé e Joaquim. Eterna gratidão de Rita. Lembrança de George e netinhos. Gratidão e saudades de Chico e Sinhá. Saudade eterna de seus filhos Carlos, Hora e sua netinha. Ao seu amigo dedicação de Bernardino e José Maia. Ultimo adeus de Isidoro e Regina. Sentido adeus de seu genro Adolpho e seu neto Ferdinand. Ultimo beijo de seu filho José. Gratidão de Humberto Pinho e familia. Recordação de Jacintho e Evangelina. Saudade eterna dos empregados e operarios da fabrica de tecidos Cashamo. Recordação de Rosa e Clovis. Beijos e saudades de Mica e Almerinda. Lagrimas e saudades de sua esposa. Ultimo adeus de Elvira, Antoninho e Ernair.

A Tarde apresenta sinceras condolencias á illustre familia enlutada.

JOSE' SOARES DE ARAUJO

Falleceu, hoje, ás 5 horas, o audito portuguez, sr. José Soares de Araujo, conhecido geralmente pelo titulo de Visconde, amigo e conceituado negociante em nossa praça.

O extinto contava 70 annos de idade, era sogro do sr. Manoel Maria Trabollo e irmão dos srs. Francisco Soares de Araujo e Manoel José Soares de Araujo.

O seu enterro terá lugar, hoje, ás 16 1/2 horas, saindo o feretro da casa de sua residencia á rua da Cruz n. 97.

Não ha convites especiais.

O finado deixou testamento.

Pesames a toda a sua familia.

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Realisa, ao fim de 120 mezes, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

PREMIOS pagos de 1912 a 1915. . . . .

Rs. 585:040$000

RESULTADO do 28.º Sorteio, da 2.ª Serie (II), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante numeroso publico:

PREMIOS DE 10 DIPUÇÕES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO

1º N. 883—Vicente Leite Bezerra, residente em Rosas.

2º N. 501—Gustavo Pereira da Silva, residente em Campo Maior.

3º N. 117—José Pinto de Carvalho, residente em Barra do Corda.

4º N. 1179—Edmundo Teixeira Mendes, residente em Pinheiro.

5º N. 1337—Americo Carneiro de Azevedo, residente em Guimarães.

6º N. 1453—Luiz do Carmo Leal Alves, rua P. Marques Rodrigues, 31.

7º N. 985—D. Conceição dos Santos Coradin, residente em Arary.

8º N. 1385—D. Candida Rosa Bellens Franco, residente em Caxias.

9º N. 1193—D. Rita Aurora da Costa, rua da Praia de Santo Antonio, 38.

10º N. 1157—D. Amelia Pereira de Oliveira, residente em Campo Maior.

Cada no valor de Rs. 5:000$000

N. 335 D. Maria Magdalena Vaz de Assumpção, rua de Santa Rita, 71.

Maranhão, 30 de novembro de 1915.

Antonio Neto Ribeiro

Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,

Diretor-gerente.

attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das contribuições rotativas a 1.º serão aos feitas na séde da Empreza, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 19 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empreza, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

921—6 **A Empreza.**

EDITAL

O dr. Raymundo Pulião Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia curadora testamentaria dos bens do finado Manoel José Moreira do Rosario que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a senhora co-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida senhora se tendo ausentado desta cidade, mando que ella seja citada por edital para no prazo de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão, 25 de Novembro de 1915. Eu, Affonso Gallindo de Mattos, Escrivão, o escrevi—Raymundo Pulião Bandeira de Mello—Estava sellado com cinco reis de Rs. 1$000 devidamente inutilisado pelo signatario supra.

Nada mais se continha em dito edital que bem e fielmente se cumpra. Eu, O Escrivão *Affonso Gallindo de Mattos*

931—13

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 62,

Acceita o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de contas nos diversos ministerios. Processo de montepios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com

L. Pires—Redação de "A Tarde"

—853

Companhia Fluvial Maranhense

Para Miearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá aos Pedreiras no dia 2 as 9 horas da tarde. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até á Engenho Central no dia 4 as 9 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão do Grajahú», sahirá no dia 4 as 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 5 de Dezembro, ás 11 horas. Recebe cargas no Trapiche de Commercio até o dia 3 as 16 horas e recebe passageiros no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 4

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 4, de Dezembro as 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Grajahú

O vapor «São João» sahirá, no dia 3 de dezembro, as 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915.

Manoel Carvalho,

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 2 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 139

112

Sai o dinheiro do cofre,
Sai o preto da prisão,
Sai a dôr de quem a sofre...
Leoncio, tá saia ou não?

Uma morte misterioza

Até hoje nem a mais leve informação prestou, ao publico, a nossa policia, sobre o triste fato que, segunda-feira ultima, daqui noticiamos, sob o titulo acima.

Nada explica esse silencio da policia. Ela, que é sempre prosta em correr para as columnas da *Pacotilha*, todas as vezes em que uma escapatoria qualquer se lhe depara, a oppor as nossas denuncias, fechou-se, desta vez, nesse mutismo de esfinge.

Por que motivo?

Não podem ser mais graves do que o são as suspeitas de que o pobre Sebastião sucumbiu, em consequencia dos maus tratos, a que o submeteram as praças que o prenderam em Itamaracá e o trouxeram para a Santa Casa. O fato de haver ele chegado a este ultimo instituto, em estado comatoso e com as mãos amarradas de um modo barbaro, como o declarou a propria Irmã superiora ao nosso representante—só esse fato prova que o coma se declarou em seguida áquelle manietamento. Porque repugna crer que essas praças fossem tão crueis, ao ponto de amarrar, as mãos a um homem moribundo e incapaz, portanto, da menor reação. E quem nos prova que o não espancaram as praças, quando procederam áquella barbara operação? Que não só essas praças, como os sentenciados que carregavam a rêde, vinham irritadissimos como o pobre homem, demonstram só a saciedade dos fatos:

1º O terem atirado bruscamente a rede ao chão, por duas vezes, antes de darem entrada no Hospital, o que provocou as censuras da Irmã superiora, á que, na nossa mencionada noticia, nos referimos;

2º O modo grosseiro e enfezado, por que um dos carregadores respondeu á Irmã e o modo identico porque as duas praças a informaram de que era aquelle um louco perigoso e de que ela, Irmã, deveria ter muito cuidado com ele quando acordasse.

A agravar sobremodo os indicios gravissimos que ai ficam, temos os precedentes da nossa policia, aperra e vereira em espancar barbaramente os presos que conduz, aqui, nas ruas e praças da capital. Avaliem agora de que será ela capaz lá para as bandas do Itamaracá...

Tudo leva a crer, portanto, que, se as nossas autoridades policiais superiores e, com especialidade, o sr. Nogueira Coelho, a cuja ordem foi o homem recolhido á S. Casa, não mandaram explicar ao publico quem era esse Sebastião, os motivos por que lhe prenderam, porque lhe haviam atado as mãos, porque o haviam os seus conductores barbaramente atirado ao chão, antes de darem entrada na Santa Casa; se nem essas nem outras explicações do fato, mandou a policia dar, não a nós,—porque ela tambem caricata e desbriavelmente em fogo que nos não liga importancia— mas ao publico que ai está impressionado com o doloroso fato, é porque a policia não tem outra explicação a dar se não esta: o pobre Sebastião morreu, com effeito, em consequencia dos barbaros espancamentos de que foi victima.

A policia do sr. Leoncio, portanto, não é só uma policia que espanca, é tambem uma policia que mata. E o que peior é: espanca e mata um louco!

Abençoemos todos, meus senhores, como entende que o devemos fazer o sr. dr. Brito Pereira, o nome do sr. Herculano Parga que, com tanto patriotismo e abnegação, nos fez generosamente presente dessa policia.

Zunzuns

O povo, nos seus brocardos, locuções, interjeições, frases e versos, tem as vezes um fundo espirito.

Entre as suas quadras ha uma que descreve com alegre e irônica verdade a situação dum individuo que, afeito á politica de muitas tantas cores, vê um dia essa politica desastradamente falhar.

E' esta a quadra:

«Pintô que pintou Joana,
Tambem pintou Isabé;
Quando quiz pintá Tereza,
—Cadê pincé?!...»

E o caso do Raul.

O pintor, não é, o Raul, entendeu, —bastantemente domesticado, está claro!— de engrossar o Dominguez.

Convidou-se para acompanhá-lo ao Turiassú, recitou a bordo versos lamechas e, ao saltar, no almoço, lezlhe tres brindes, de pé a pé, não deixando entre um e outro mais espaço que o preciso para um esfarso golo de vinho e uma mal mastigada garfada de doce.

O Dominguez não respondeu a nenhum.

O Raul embalou, chegou mesmo a queixar-se Mar, fosse lá como fosse, lez os seus brindes, como Deus permitiu e êle pôde, coitadinho. Isto é: o pintor pintou Joana.

Passou-se o governo do Dominguez.

Veio o governo do Herculano.

E o Raul—antiquissimo amigo do Herculano!—tanto adu'ou o Leoncio que conseguiu ser oli lal do gabinete e, agora, secretario interino do interior.

Vieram as eleições, em que o Herculano manteve aquela «intervenção neutrerrissima» que toda a gente sabe.

Com as eleições, vêrem as posses-sões e os discursos.

E o Raul correu á janela da «Pacotilha», pesteriado em todo improviso de Bona.

O que quer dizer: o pintor pintou «Isabé».

Chegou agora a vez da entrega dos diplomas de Modelo.

O Raul compareceu. Compareceu e entendeu que devia abrir falação. Bateu e disse, textualmente: «Muitas de vós não terão uma saudade dessa diplomas...

Sabem o que foi?

Foi o pintor que quiz pintar Tereza, se preocupou-se porém, de pe ir o pincel ao Bona.

Foi o que se viu:—Cadê pincé?!...

Domingo,

manhã fresca e bela. O ceu tinha um tom azul de saffira desmaiado. O sol pondo no horizonte atravez os cirrus que aqui e ali se estendiam como flocos de neve, o brilho, a tenuidade incomparavel de sua potencia principesca.

A Matriz da Conceição, pequena e modesta, agasalhava os fieis que habitualmente a frequentam na hora da missa parochial.

Nove horas. Pelo Ceu um explendor indicivel. O sino annuncia a hora da missa.

Um sacerdote paramentado de rocho e oiro, gravemente aproxima-se do altar-mór.

No côro, o harmonioso melancolicamente acompanha vozes de meninas que enchem bons sacros.

A multidão escuta attenciosamente.

Ouve-se um pequeno rumor. As vistas voltam-se para a porta do templo, e um punhado de creanças vestidas de branco com facha azul-celeste e a fitarolo, entra em ordem, duas a duas.

Eram as meninas do collegio do Sagrado Coração de Maria, acompanhadas das dignas directoras, que iam ouvir a missa, que antes, anteriormente, mandam celebrar quando terminam os trabalhos escolares daquella acreditada casa de educação.

Fez-se silencio de novo. No côro ecoaram vozes angelicas entoando canticos ao Senhor dos Mundos, a esse Deus de misericordia para cujo poder infinito se voltam as filhos pedindo um e todos nas horas difeis da vida, quando não mais confiam nos homens.

Termina a missa.

Vestes mais solenes envolvem o sacerdote. E' que se vai dar a benção, é que se vai fazer uma ligeira exposição do Santissimo Sacramento.

O Sacrario descerra a sua porta de oiro. Dentro da Custodia está o Symbolo Sagrado. O Sacerdote com os olhos voltados para o chão, segurando com ambas as mãos o sagrado relicario, ergue-o e fal-o descer, volve-o para a direita e para a esquerda como descrevendo no ar uma cruz no espaço.

A multidão prostra-se de joelhos.

No côro ouve-se o Tantum-ergo, e depois, geme em surdina o orgam um sentimental andante que a joven organista improvisa.

Terminada a ceremonia, o Sacerdote annuncia a festa que se vai fazer no mesmo templo em honra da Imaculada Conceição.

Uma colegial destaca-se do grupo das suas gentis companheiras e aproxima-se do altar.

Abre um livro e recita uma oração. As companheiras seguem-n'a.

Na mesma capella do N. S. de Lourdes, um outro punhado de interessantes meninas como que vestidas de neve ricadem graças a Senhora Mãe do Redemptor. São as colegiais do Collegio do Sagrado Coração de Jesus acompanhadas da distinctissima educadora a Exma Sra. D. Zaira Campos.

A função religiosa terminou. O templo é evacuado. Em ceu todos sacos, e as meninas, como um alegre bando de encantadoras colibris, voltaram, acompanhadas das respectivas preceptoras ao templo da instrucção.

A imagem da Virgem fica solitaria em seu throno acompanhada com a vista a guarda em tudo que se dispera.

No collegio ha uma especie de matinée literaria improvisada.

Chega o momento da distribuição dos premios.

Na sala principal agrupam-se senhoras e cavalheiros.

Dirigem os trabalhos as honrosas directoras e professoras do estabelecimento.

A proporção que eram chamadas as meninas, as palmas estrondavam. D. Hosa e Almerinda Nina recebem a nota que os colegiais tinham obtido coroando-lhes as pelle as medalhas a que haviam feito jus.

Espontaneamente do meio do grupo surje uma menina. E a senhorita Mary Neves que, em nome das suas colegas agradece aos seus bons professores e diretoras as proveitosas lições que lhes deram.

Continuam as ceremonias.

Outra colegial amiga como um beijo da ingenua bôca e doce como uma caricia do Ceu, a senhorita Zulmirinha Marques, a recita com graça e vida uma poesia, «Cinema e Arte»—antiga producção, já meio esquecida, dos tempos da mocidade de um mavioso, si nos não é infiel a memoria.

Terminam a ceremonia com a entrega de diplomas das que findão exame definitivo.

Uma terceira senhorita, Carmelita Pereira, fala calorosamente.

Em uma voz ha um tijolo sobre e em seus olhos brilham pequeninas lagrimas que se desfiam pelo rosto como gotas de perolas, quando diz o adeus aos seus bons mestres e educadores.

Finda esse impressionado tarão literario uma bela oração do amigo e estimado professor do estabelecimento, Domingos Machado, agradecendo a presença da selecta reunião.

Foi um domingo chêio.

Eram 12 horas. O sol lá no explendor do seu poder dominando o espaço com a maravilha da sua luz. O Ceu continúa vestido de um azul perissimo, como se tivesse mudado a incomensuravel tunica em uma seda liquida.

Em diversos pontos do espaço, cirros, tenues como um sopro de anjo mosqueiam de jaspe a amplidão infinita.

Alegres, como colibris em jardins floridos, tornam as colegiais que são internadas naquella acreditada casa de educação.

Na tenção continúa a Rainha dos Ceus, pedindo, suade, em seu throno, agasalhada a festa do seu virginario para lançar bençãos aos que estudam, aos que trabalham dando o pão de cada dia aos creanchas, para que a humanidade se rejenere extinguindo os cataclismos sociais tão aberrantes da evangelica palavra e ensinamentos de Jesus.

Alpe.

O menino não é parado...

O menino Raul, nem guardado muito chêcho que houvera inscrito em «O Jornal», acreditou que se empregnam os elementos mil contos, votados no Congresso Nacional, para socorrer as regiões flagelladas do Norte, sem auxilios ao benemerito governador do Maranhão, o pernambucano Herculano Parga.

Os que de tal duvidavam, que leiam o gamado do menino, na segunda pagina da edição de hontem de «O Jornal». E se não se acharem dispostos a perder tempo com a leitura de todas as sensaborias e os dislates que lá vemm, façam então isto: leiam apenas os seus quatro ultimos periodos.

Como se vê, não é nada parado o menino Raul...

Já nos vai até mesmo saindo muita melhor do que o esperavamos...

É má economia comprar uma emulsão, imitação ou preparado semelhante, ainda mesmo porque o preço é mais modico do que o da Emulsão de Scott

O cuidado com a saúde não admite experiencias com medicamentos inferiores. Deve-se exigir sempre a

EMULSÃO de SCOTT

Do Ceará

(Até 27 de novembro).

Embarcou, a 19, para o Recife onde é comandante do 18º batalhão de caçadores, o cel. Ernesto Cesar.

—No theatro-cinema Rio Branco houve, a 19, um brilhante festival dedicado ao sr. cel Adhelo de Mello.

—Teve muito brilhantismo a festa da bandeira realizada pelo 40º batalhão de caçadores.

—O sr. Antonio Gois Ferreira recebeu da Faculdade de Medicina, do Rio, o diploma de doutor.

—A aplaudida comedia juvenil «Cruz Branca» promoveu, a 20, no theatro José de Alencar, um espetaculo dedicado a mme. Hermenia Barroso. Foi representada a «Gralha».

—Soffreu um pequeno desarranjo no pedio o «Correio do Ceará».

—Esteve em festas, a 21, a Escola de Aprendizes Marinheiros.

—O «Diario do Estado» estampou, a 24, o retrato do cel. José Liberato Barroso que nesse dia via passar o seu natal.

—O «Tiro Cearense» no espaço de 2 e meio annos, realisou exercicios de tiro se alvo, evolução de infantaria, obtendo excellente resultado.

—Foi festejado condignamente o 15 de novembro.

—Declinada as gentis alumnas da Escola Normal todos por mais um triunfo a festa de 25, no Polytheama.

—Em consequencia de molestias que grassam no Campo de Concentração, no Alagadiço, onde existem mais de 7.000 pessoas, o presidente do Estado ordenou que fosse suspensa a alimentação de carne, sendo substituida em maior quantidade a de feijão, arroz, verduras, etc.

—Realisa-se hoje, no cinema Rio Branco, um festival em homenagem da artista franceza Amelia Vidi.

—No vasto recinto do pateo do Collegio da Immaculada Conceição foi assistida a dr. Eduardo Borges para presidir a eleição de gerencia que se realisar no dia 26.

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pagina.

Companhia Alliança

Movimento do seguro nos armazens, nos mezes Julho á Outubro

Existiam em 30 de Junho, sacos		6346
Entraram no mez de Julho,	«	362
Idem « « « Agosto,	«	595
Idem em « « « Setembro,	«	310
Idem « « « Outubro,	«	306
		7849
Sairam no mez de Julho, sacos		2180
Idem « « « Agosto,	«	1680
Idem « « « Setembro,	«	1712
Idem « « « Outubro,	«	1928
		6958
BALANÇO para Novembro, sacos		1758
Sendo: retirados para as Ilhericas,		1668
Para exportação		865
		2.533

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua do Cruz n. 61 —Sabbado

—Maranhão—

Sob autorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa do Natal, aos seus protectores, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 31 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500	1:000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250	1:500$000
Quatro anneis de ouro no valor de 50	55.000
Total Rs.	4:555.000

A unica que offerece artistas como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas! 15—17—19.

LXXIX

Saudade sem esperança
Que tem meio de Pigade...
Desilludida esperança,
Porisso..., não sais, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicação em 4 folhas de Maranhão
REDACTADO POR REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTUR CARVALHO
ASSINATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero atrazado $100
» atrazadissimo $200

A correspondencia para a Redacção, 4 rua da Paz, n. 4 e 6.

As datas

7 DE DEZEMBRO

HONTEM-1822-Vinda a Familia e outros Claudio A. Abbeville, da missão dos capuchinhos a ilha do Maranhão.
—1826-Nascimento de Pedro II.
—1828-Abertura, perante a Egreja de São Pantaleão, a Casa dos Expostos.

HOJE-1889-Inauguração e primeiro Espectaculo Nacional do Brasil.

AMANHAN-1900-Haver o equilibrio instavel Prudente José de Moraes e Barros.

O Plantão

Cabe a farmacia do sr. M. L. Santos, o plantão noturno de hoje.

—Amanhã, natal de gloria na Republica do Equador, o sr. dr. Domingos Carvalho.

Movimento do porto

EXPEDIDOS:

«Dominica», de New-York, a 16 de dezembro
«Maranhão», do norte, a 6 de dezembro
«Tupy», do sul, a 7 de dezembro
«Pará», do Sul, a 11 de dezembro
«Ceará», do Sul, a 21 de dezembro
«Pernahy», do sul, a 23 de dezembro.
«Brazil», de sul, a 25 de dezembro

SAHIDAS

«Caxias», para Pinheiro, a 3.
«Gonçalves Dias», para Mearim, a 2 de dezembro, às 10 horas.
«Barão de Itapocurú», para Caxias, a 5 de dezembro, às 11 horas
«Dom Affonso», para Caxias, a 4 de dezembro, às 12 horas.
«Vianna», para o Pindaré a 4, às 21 horas.
«São José», para Cajapió, a 3, às 11 horas.
«Rapido», para Coroatá, a 6 de dezembro, às 24 horas.

A coluna do povo

Os moradores do caminho grande, reclamam do poder competente, contra a falta de illuminação nos combustores nº 260 e 265, que ha mais de tres mezes permanecem apagados.

—

"A Carioca"

Tivemos hontem occasião de visitar este estabelecimento commercial de propriedade do sr. José Clementino dos Reis, sito á rua grande, 15.

E' realmente digno de louvor o gosto com que este mostrado está exposto ao publico, mobiliado pelo moderno conjuncto dos grandes centros.

Cadaver insepulto

Sobre o fato, noticiado na nossa local de hontem, sob o titulo acima, pesquisamos informações lhegamos colher.

O sr. administrador do Cemiterio Municipal, mal soube que era um representante de *A Tarde* que lhe estava a pedir esclarecimentos para o seu jornal, para logo se fechou numa reserva prudente.

—Moço, não lhe posso dar as explicações que me pede. Vivemos numa terra de intrigas. Eu sou um homem pobre e que preciso do meu lugar para viver. Desejava até saber quem levou essa noticia ao seu jornal, porque amanhã não capazes de inventar, só para me comprometter com os meus superiores, que fui eu mesmo em pessoa, que fui levar-lh, para fazer escandalo.

E dai não saiu o sr. administrador. A muito custo e depois de inumeros rodeios, conseguiu o nosso representante apurar apenas isto:

O homem chamava-se Juvenal Damaceno, o seu cadaver foi conduzido ao cemiterio por praças de policia e, depois de lá haver permanecido insepulto até ao dia seguinte, foi afinal enterrado, mediante um attestado da Assistencia Publica.

O que ha para nós de altamente suspeito no caso é o fato desse cadaver ter sido conduzido para o cemiterio por soldados de policia, e sobre tudo sem que fossem tambem os mesmos portadores dos documentos legais necessarios á sua inhumação. Onde encontraram os soldados esse cadaver?

A que titulo se incumbiram da sua remoção para o cemiterio, sem as formalidades legais indispensaveis em taes casos?

Hontem, eram soldados de policia que conduziam misteriosamente um moribundo para o hospital, onde o infeliz pouco depois succumbiu, sem ter nunca revelado signaes de vida consciente. Hoje, são de novo soldados de policia que conduzem, misteriosamente tambem, um cadaver para o cemiterio, onde fica o mesmo insepulto, porque esses soldados não trouxeram os papeis indispensaveis á sua inhumação!!!

Que haverá em tudo isso? Que se estará ocultando por traz de tantos misterios?

Perguntas que si ficarão, sem duvida, sem resposta. Porque a nossa policia é uma policia de escrupulosos e quintessenciados Catões, e nós uns reles despeitados, uns chantagistas, uns calumniadores, uns estragados, que apenas queremos fazer opposição injusta e sistematica ao governo preclaro, moralisado, patriotico, intelligente, do não menos intelligente patriotico, moralisado e preclaro bacharel Herculano Nina Parga.

Bemdigamos todos, meus senhores, o nome benemerito desse bacharel, como nos aconselhou que fizessemos o sr. dr. Brito Pereira. E bemdigamo-lo, alem do mais, por ver soldados da sua policia transformados assim, da noite para o dia, em gatos pingados de cadaveres suspeitos, cuja inhumação não se pode operar por falta dos documentos legaes.

—

A investigação a fazer e a tomada pelas providencias com presa.

—

Os habitantes do logar Wolascias fizeram uma representação ao sr. Secretario da Fazenda, reclamando sobre o imposto predial.

—

O dr. diretor do Liceu Maranhense remetteu ao sr. Secretario do Interior a folha para pagamento dos lentes e mais funccionarios dessa casa de ensino.

—

Pelo Liceu Maranhense foram conferidos diplomas de mestre primario ás alumnas Dumah R. Freire, Antonia Viegas e Elizabeth Gronwell, que pediram dispensa das formalidades do estilo.

—

O sr. diretor da Bibliotheca Publica remetteu ao sr. Secretario do Interior a folha para pagamento dos empregados da mesma repartição, no mez de outubro.

—

Os srs. Pedro Oliveira & Comp., proprietarios da alvarenga «Candido Ferreira» o respectivo protesto perante o sr. dr. Juiz Federal na secção deste Estado, para garantia de seus direitos pela avaria soffrida pela mesma alvarenga fundeada no porto local da Recebedoria do Estado.

—

Na caza alheia

Os jornaes de terça-feira

Pacotilha—Que lhes diz a luz dia? Ai temos de novo o formidavel «Jil Vicente», lindo ver na encarnação nova da «Escola de Coimbra». E si quizerem, de sobremesa, ter serios mas vagueios do tempo que a nossa viagem, olhem para as duas datas, entre parenthesis, abaixo do retalho do monstro. São 30 anos de escola escandal que o brado vai despejar sobre o parodo e inofensivo publico desta capital, que nunca o offendeu, que sempre se contentou, o bravo com toda a consideração e carinho, apezar das frases que, dahi, lhe já, por tal peiodor, recahido. Já é sar cruel, isso?

Noticia que o Antonio Lopes contratou a empreza de uma «Companhia Natural para as escolas primarias do Maranhão». Não contratou cousa alguma. Não que lhe dêllo competencia para a empreitada, que nem. Deus louvado! são a tem, não ha duvida.

Mas é que o Lopes é o homem dos gorjetas e dos cabotos, que manca se realisam, nem sacrificam. O Oscar Lemos que o diga. E o mais, como dosta feita, tem ele aos lados o Zé Barreto para lhe aparar a memoria, pode ser que a coisa vá... Se lhe mesmo, dara ser boa, porque ele, indubitavelmente, entende do riscado.

—Mandou a policia noticiar que prendeu um individuo chamado José Pau rosa. Ora eis uma vez, em que o X. Roberto lá teve graça, não ha duvida. A pilheria teve sal, não ha negar...

—Telegrammas, locaes, transcripção.

O Jornal—Sabem os senhores o que me disseram? Que o tal Manoel, que andou outro dia a garatujar o leado de Penz, é o celebre das inofensivas cronicas do *Norte de Portugal*.

Será mesmo verdade? Que gloria para o Penz, hein? Ter o seu bom caricaturado pelo Orlando Marçal!!!

O Diario Official—Empedinde, bizantino e fradesco.

Os jornaes de hontem

Pacotilha—O Ariel conta uma historia para crianças tatudas.

—C. L., coisa dos baldes.

—J. S. amavio Machaquiarro-se. Wenceslau...

—Telegrammas, noticias, etc.

O Jornal—Fez annos o dois edição de farta e variada collaboração. Notou-se a ausencia, entre os assiduos dos varios artigos, a ausencia do nome illustrado do sr. consul de Portugal. Que teria havido?

O Diario Official—Mazorrosico, hirsuto e sarado.

Abelhudo

—

Encontra-se soffrendo o dr. Arthur José da Silva.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Os municipios

CODAZZO—Acabou o respectivo exercicio o intendente publico dessa municipio.

IMPERATRIZ—A commissão municipal modificou para quatro mil reis, os livros permanentes da lavra do novo sistema de terras do patrimonio municipal, para ultimo.

—Movimento do caixa da Intendencia municipal, no mez de outubro ultimo:

Saldo do mez de Setembro	5648177
Arrecadado	2038506
	8278592
Dispendido	7228791
Saldo...	1049801

GRAJAHU—Movimento da caixa da Intendencia municipal, no mez de setembro ultimo:

Saldo do mez de Agosto	2458515
Arrecadado	4038472
	6496987
Dispendido	5088593
Saldo Rs.	1408441

MONTES ALTOS—Movimento do caixa da Intendencia Municipal, no mez de outubro ultimo:

Saldo do mez de Setembro	894697
Arrecadado	908760
	1803457
Dispendido	1359416
Saldo Rs.	13441

Camara municipal

Pela junta apuradora foram hontem expedidos os diplomas para Intendente, Sub-Intendente e Vereadores da capital.

—

Os mesmos mais illustres, cuma é facil reconhecer nesta justiça, pelos attestados, não querem outro deputados ao congresso, e não ser o Editor do Norte do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

—

As escolas

Realisa-se, hoje, as 10 1/2 horas, no predio onde funcciona a 2ª escola «Almeida Oliveira», á rua Grande, a festa dos alumnos da escola «Benjamim», dirigida pela professora normalista Zila Pires.

—

Sociedades

—A Sociedade Beneficente S. Vicente de Paula, recebeu, segundo nos informa, uma carta do D. Luiz de Orleans, agradecendo a sua eleição para irmão honorario da mesma sociedade, realisada em 30 de outubro ultimo.

Precisa-se de um pequeno de 15 a 16 annos, á rua da Madre Deus, n. 138. 907 1

Herculanices...

Varios pais de familia tocaram empenhos daqui para o Rio, a ver se conseguiam a equiparação do nosso Liceu. O ministro do interior, acossado de pedidos, telegrafou ao nosso Dódó-mirim pedindo-lhe as informações necessarias á concessão do favor solicitado: quais as materias leccionadas no nosso Liceu, se alguma vez fôra o mesmo fiscalizado pela União, etc. etc.

Dódó, ao receber o telegrama, enfureceu-se logo, vendo na pergunta ministerial, uma interrvenção indebita do federal nas coisas estaduais, e ordenou ao Raul:

—Rrresponda, dizendo-lhe que não tenho satisfações a darrr-lhe. Que o Estado é autonomo (1) e não prrecisa de intervenções! A soberrrania dos Estados é garrrantida pela Constituição?

(1) Dódó queria dizer *autonomo*.

—

D. Pedro II

Passa hoje a data natalicia de D. Pedro, o prantead segundo imperador constitucional do Brazil.

Não ha brazileiro de coração sinceramente patriotico que não recorde, com justa saudade, os tempos do reinado do glorioso imperante.

Joaquim da Silva Neves

e Antonia Pinho Neves, participam as pessoas de sua amizade o nascimento de sua primogenita Claudina Affonso, occorrido na Coroatá em 19 de Novembro passado. 947—5

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Dr. Arthur Moreira

Passou hontem, a data natalicia do nosso sr. dr. Arthur Moreira, representante federal deste Estado e segundo vice-presidente da camara dos deputados.

«A Tarde» envia á sua ex^a, os seus cumprimentos.

Parabens.

—

Nascimentos

Communicaram-nos o sr. Joaquim da Silva Neves o seu vasto espolio, o nascimento de seu filhinho Claudio Affonso, occorrido em 19 do passado, em Coroatá.

Parabens.

—

Comercio

Os srs. Ribeiro & Cª, passaram aos srs. Olegario & Cª, o seu estabelecimento a retalho, á praça Benedicto Leite n. 1.

—Os srs. S. Bento & Cª, proprietarios da fabricaria «Flôr N», passaram o seu estabelecimento ao sr. Alberto Machado, que assume a responsabilidade do ativo e passivo da extinta firma.

—

O Liceu

Recebemos o seguinte amavel convite: «As diplomadas lyceistas, se tendo a honra de convidar, com grato prazer, as Ilmas quinzenas dar o prazer de comparecer a solemnidade da entrega dos diplomas que se effetuará na sala do Liceu Maranhense, no dia 5 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Antecipadamente agradecemos.

Com estimação, nos fazemos reprezentar.

—

O juri

Não se reuniu hoje por falta de numero.

Compareceram 28 jurados.

Foram marcada nova sessão para o dia 9.

—

A hora

O relogio da Sé está adiantado do «Westerna 10 minutos, ha 4 ou 5 dias.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje foi a seguinte:

Para saques a 90 dias de vista, sobre Londres, 12 d.

Para cobranças, a 90 dias, 117 8, a vista 115/8 d.

—

Encontram-se, amanhã, os membros do conselho municipal.

—

Viajantes

Acha-se nesta cidade, vindo de Montenegro, Estado do Pará, o sr. Cel. Antonio Leandro Leite, diretor do Centro Agricola daquela cidade.

Cumprimentamo-lo.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Movimento do Caixa

dia 30

Saldo do dia 29	411:717$563
Arrecadado	33:303$908
	444:644$471
Dispendido	33:493$823
Saldo Rs.	411:150$648

—Foram pagos hoje, o Tribunal e Secretaria, Juizes e Promotores da capital e Secretaria da Justiça.

—Amanhã, 2º dia util, serão pagos Inspetores, Escrivães, Delegados geral e auxiliares, escrivães, força publica e enfermeiro da Penitenciaria.

—

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 2º dia util, serão pagos—aposentados, pensões do montepio e guerra, invalidos e guarda-mores.

—

Alfandega

dia 1

Ouro.	3:312$258
Papel.	7:200$842
Total.	10:513$100

—

Caixa Economica

dia 1

Entrada	5:740$000

—

Correios

Este repartição expedirá malas, amanhã, pelo «Gonçalves Dias» para Pedreiras, as 14 horas, pelo «Caxias» para Pindaré, as 14 horas.

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
832—19 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 2

Ainda o desastre da barca de Guanabara

No salão de honra do palacio do Cattete, o sr. Venceslau Braz entregou, hontem, as bellas medalhas e os premios em dinheiro offerecidos pela «Sociedade Protectora Humana» aos que salvaram os numerosos naufragos do horrivel desastre da barca Setima.

—

O feminismo faz progressos

Passou por aqui a jornalista americana Miss Jhampogne que acaba de fazer um detalhado estudo das vidas economica, financeira e artistica da Argentina.

A intrepida escritora pretende publicar um livro a respeito desse ponto.

—

Ainda o caso fluminense

Começou, hontem, na Camara, a discussão do tão falado caso do Estado do Rio.

Contra o parecer apresentado pelo deputado Mello Franco falou o deputado Pereira Nunes.

—

Um coche imperial em leilão

O conde Modesto Leal arrematou hontem, em hasta publica, pela quantia de novecentos mil réis, uma carruagem que pertencera á malograda Familia Imperial.

—

Uma vaga no Congresso maranhense

O dr. Arthur Moreira commetteu á Camara que o dr. Ferreira Leite resignara o cargo de director da Secretaria do Congresso dal, pelo que o deputado Vicente Piragibe retirou um requerimento em que pedia informações ao governo sobre a nomeação do mesmo para substituto no colegio Pedro Segundo.

—

Licença sem ordenado integral

O dr Nilo Peçanha votou as deliberações tomadas pela Assembléa fluminense, as quais concediam licença com ordenado integral aos professores publicos.

—

ITAPECURÚ, 2

A navegação fluvial

O Rio Itapecurú está completamente baixo. A navegação faz se dificilmente.

O vapor «Brazil» que daí saiu em 24, continúa, até hoje, encalhado em frente a esta cidade.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

PARIZ, 1

Serios tumultos na Romania

Telegramas de Roma vindo para o «Matin» dizem que, por occasião da abertura do Parlamento rumaico, mal o soberano começou a lêr o seu discurso, os partidarios da intervenção da Romania na guerra atual gritaram «abaixo o governo», coagindo os adeptos deste apiaudirem a attitude do rei Carol.

Resultaram destas duas facções desordens de caracter grave, generalizadas no recinto do Parlamento após a saida do soberano.

—

LONDRES, 1

A ajuda da Grecia

O correspondente do «Daily Chronicle», atualmente em Atenas, annuncia que a Grecia resolveu acceitar as condições que os alliados lhe propuzeram como o fim de garantir a sua neutralidade, reservando-se, porem, o direito de quebral-as quando julgar em perigo a sua soberania.

—

Bulgaros versus Romenos

Consta que a Bulgaria enviou um «ultimatum» á Romania ameaçando de atacal-a caso permitta que os russos subam pelo Danubio a invadir o territorio bulgaro.

Foi diante esta seria ameaça que o governo rumaico apressou-se em enviar á Russia uma nota energica declarando negar o seu consentimento aos desejos do exercito moscovita.

A Romania, alarma a nota, quer continuar a ser neutra.

—

Chegada de um personagem

A côrte montenegrina onde permanecerá provisoriamente, chegou Liuva Albania.

—

Novos successos bulgaros

A inhabilidade dos servios em destruir uma ponte em Losnani, permittiu aos bulgaros avançar até Monastir.

Esforçam-se os sullinos em cercar os primeiros impedindo assim que estes se refugiem no territorio grego.

—

Recuo dos inglezes

Um anunciado commenica que os inglezes voltaram a fazer pequeno recuo nas margem do Tigre, devido á grande superioridade dos turcos que ali receberam importantes reforços.

—

AMSTERDAM, 1

Demissão de ministros

Noticiam de Vienna que o rei Francisco José acceitou a demissão dos ministros do Comercio, Interior e Finanças.

Rejisto civil

Dia 30 de novembro de 1915

NASCIMENTOS

Maria José de Castro, filha natural de Rita Mariote de Castro; Maria de Apresentação Tavel, filha legitima de João Tavel; Pedro de Alcantara Reis, filho natural de Maria José dos Reis; Victoria Gomes Pires filha legitima de José Pires Gallogo; Manoel Sabernino da Costa e Silva, filho reconhecido de Octavio da Costa Silva; Raymundo da Silva Lopes, filho legitimo de Francisco Lopes; Carlos da Costa Ferreira Bulcher, filho legitimo de Joaquim Carlos Belchior; Adalmira Ferreira de Sousa filha legitima de Manoel de Oliveira Sousa.

Obitos

Não houve

A Santa Casa

Dia 30 de novembro

Entraram 3 homens, e sairam 2 homens e 2 mulheres.

Existem 64 doentes, sendo indigentes, 39; praças de policia, 6; tenente-coronel, 1.

Na enfermaria de medicina, existem 15 homens e 8 mulheres, e na de cirurgia, 22 homens e 1 mulher.

Permanecem 18 alienados e 11 morleticos.

Compareceram os drs Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro, José L. M de Sousa.

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Elvira Augusta dos Reis Vieira, Filomena Rodrigues Nunes.

Tendo fallecido estas senoras socias acima, convida-se os socios, sobreviventes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes das alludidas socias, até o dia 6 do mez vindouro.

Previnem que os cofres estão em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 18 horas.

Maranhão, 25 de Novembro de 1915.

Horacio Coelho Lobão,
Director-Thesoureiro.

860—5

PROTESTO[1]

Constando que ainda não foi lançado pela Agencia da Collectoria Estadual de Primeira Grau, sobre uma taverna que possue em Santo Amaro, terreno de Marinha, quando já por duas vezes pedi Relação da mesma: a primeira em Março e a segunda diretamente ao exmo. sr. dr. Secretario da Fazenda em 26 de Janeiro deste ano, pedindo ahi só Intimação como participando que havia findado a dita taverna em 30 de Junho, tempo a se até quando havia pago, pedindo julgasse-a-á dever pagar aquilo que não era devedor, venho por este meio protestar perante o exmo. sr. dr. Governador do Estado, perante o exmo. dr. Secretario da Fazenda e perante o publico, para os fins de direito.

Barreto, 8 de Novembro de 1915.

857 2 *Leão Tavares da Silva*

Reconhecido por ter sido com inscripção,

Castanhas de Caju

Porga & Irmão compram castanhas de Caju em qualquer quantidade e pagam bem. 945 10

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem se na Sapataria Central. 758—10

Carneira do Ceará a 4500 a pelle vende-se na sapataria Central 757—10

Juizo de Direito de Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 130

Faz saber que pretendem casar-se Antonio Fernandes de Carvalho, solteiro, artista, e Romilia Francisca Baldez, solteira, sia filha legitima de João Domingos de Carvalho e Maria Candida de Britto Carvalho, residentes nesta cidade, com 30 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital; sia filha legitima de Edesio Antonio Baldez, residente nesta comarca, e Francisca Romana de Araujo Baldez, falecida, com 25 annos de idade, dizendo ser natural do Brazeiro e residente nesta capital.

A presentaram os documentos exigidos por lei. E para que chegue ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 14 de Novembro de 1915.

O Escrivão de Cazamentos,

915—2 Virgilio Domingos da Silva

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8538 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos possuidores da serie de sorteio PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá lugar no dia 4 de Dezembro, na séde social á rua do Cruz, n. 41, (sobrado), canto com a rua Cel. Colares Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2:000$000.

São Luiz, 30 de Novembro de 1915

O Gerente do governo,
Antonio Nuno Ribeiro.

918—2 *Chaves & Comp.*

Ao commercio

Communicamos ao corpo commercial desta praça, que passamos o nosso estabelecimento de Tabacaria denominado **Rato X**, ao Sr. Alberto Machado, que n'esta data assume a responsabilidade do Activo e Passivo de nossa firma social, ora extincta.

S. Serejo & Comp.

Conforme a communicação supra.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915.

943—3 *Alberto Machado.*

Pelo Dunstan: UVAS, CASTANHAS, NOZES, AMENDOAS, AVELÃS, FIGOS, PASSAS E AMEIXAS.—Recebeu a

876—1 **Mercearia Alliança**

DR. RUBIS FRADE

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o Elixir de Jurupeba fornecido do vendeo pharmaceutico Antonio João da Silva Moreira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completas curas no tratamento das manifestações syphiliticas do 2º e 3º grau, que muitas vezes cedeu sob varios curados com o uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "acção especifica sobre a torrival affecção".

Rio, 11—3—913.

Dr. Rubis do Prado.
Major Medico.

(Firma reconhecida).

Ao commercio

CARVALHO & AGUIAR.

Communicam que mudaram seu escriptorio para a rua da Estrella N. 31 J. sobrado.

916—1

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA 17, 2º

Convida-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas inscripções, relativas aos sorteios do mez vindouro, bem como aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 24 de Novembro de 1915.

881—1

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente

ATTENÇÃO!

Uvas Espanholas, Maçãs Americanas, Nozes e Amendoas, Castanhas Portuguezas, Ameixas e Tamaras exportadas, Passas, caixas de madeira de 1/1 e 1/8 e em caixinhas de phantasias Presuntos «Sarabatanas», Alpiste e Palloça

Recebeu e despachou pelos vapores DUNSTAN e ATAUALPA

a Mercearia NEVES
RUA GRANDE N. 92

892—

Companhia Fluvial Maranhense

Para Monsim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 3 as 9 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victorias» sahirá até o Esperito Central no dia 4 as 9 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 4 as 10 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Seção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 5 de Dezembro, as 11 horas. Recebem cargas ao Trapiche do Commercio até a 3 as 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 4.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 4, de Dezembro as 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Cajary

O vapor «São João» sahirá, no dia 3 de dezembro, as 11 horas da manhã. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915.

Raymundo Carvalho.

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida as Exmas. familias as publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas do Paiz, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisboa 14, B.

914—15

Bonbons finos

Se vendem a varias da CONFEITARIA COUTO

845—2

Botas para montaria

vaqueta, lustrosa, e atilegra, para Sapateiro, vende-se loja da Sapataria a rua Grande—37 882—1

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 113 | Maranhão, sexta-feira, 3 de dezembro de 1915 | TELEPHONO N. 60 | NUM. 140

113

Sai a serra da officina,
Sai da viola o bordão,
Sai o mestre carapina....
Leoncio, tú sais ou não?

A Chantage official

Nas *solicitadas* da *Pacotilha* de hontem, o sr. Herculano Parga, depois de falar em «adiantamento de lejitimas e venda de imoveis gravados» escreveu: «Ao sr. Lobo certamente não agradaria (o tratar desses fatos) porque é de fato estafante para ele uma lição de direito civil, assim sem mais, nem menos».

Engana-se redondamente o governador do Estado. O diretor de *A Tarde* deseja ardentemente que o sr. Herculano Parga, ou qualquer dos famulos oficiais e oficiosos que o servem, muito embora á custa dos cofres publicos, lhe dêem essa «lição de direito civil» e claramente lhe digam qual foi a lejitima que insinuam haver o mesmo recebido por adiantamento e qual o imovel gravado que vendeu.

Bem sabe Antonio Lobo que o sr. Herculano Parga tem por habito fujir á responsabilidade das suas alegações. Fê-lo assim com ele proprio, depois de o haver feito tambem com o sr. dr. Clodomir Cardoso, ao tempo em que era este o seu Secretario da Fazenda, traindo-o de um modo indigno, quando lhe assegurava que lhe daria todo o apoio para chamar aos seus deveres o coletor de Guimarães, que dos mesmos se havia extraviado, e isto ao mesmo tempo em que se entendia secretamente com esse coletor, fornecendo-lhe até a propria minuta do oficio em que o mesmo deveria dezaçatar ás ordens daquele Secretario! Bem sabe disso Antonio Lobo. Mas a insinuação, contida nas linhas acima transcritas, é tão pequenina, tão vil, tão mizeravel, que, apezar de toda a sua experiencia passada, lhe repugna crêr que o sr. Herculano a deixe ficar assim sem as devidas expicações que ora lhe são exijidas, pela vitima de tão ignobil calunia e em nome dos sentimentos que mais caros lhe possam ser na vida. Diga, mas diga sem rebuços, abertamente, claramente, com todas as letras, qual foi a lejitima que Antonio Lobo recebeu por adiantamento e qual o imovel gravado que vendeu.

E' bem possivel que o sr. Herculano Parga, para provar que não é ele, com effeito, o responsavel direto pelos pasquins indecorosos que anda o pseudonimo *Jack* a publicar pelas *solicitadas* da *Pacotilha*: é bem possivel que, para tentar essa prova, deixe o sr. Herculano sem resposta esta formal solicitação. Mas de nada lhe valerá o subterfujio. Porque, na hipotese improvavel de não ter o sr. Herculano Parga responsabilidade alguma na publicação daqueles pasquins, aqui fica, com endereço ao seu lejitimo autor, tudo o que acima se escreveu.

Quem quer que seja o homem que se occulta covardemente por traz do pseudonimo de *Jack*, para injuriar e calumniar homens que ele não tem a corajem de atacar de rosto descoberto; quem quer que seja, se costuma responsabilizar-se pelas suas asseverações, se não quer que todo o publico desta terra o tenha pelo derradeiro e pelo mais repelente dos difamadores, que venha, então, dentro do prazo de vinte e quatro horas, dizer pela imprensa, com a sua assinatura, qual foi a lejitima que Antonio Lobo recebeu por adiantamento e qual o imovel gravado que vendeu.

Se a despeito de tudo isso, porem, ninguem vier á fala, terá então o publico, nesse silencio, a prova maxima de que a torpe e asquerosa aleivosia não passou de uma pura chantage official. Foi para vêr se intimidava o diretor de *A Tarde*, se o forçava a pôr termo á opposição decidida e tenaz que está o mesmo movendo ao seu governo criminoso, que o sr. Herculano escreveu ou mandou escrever aquelas infamias.

Mais uma vez, porem, redondamente se engana o atual governo do Maranhão, se por tão falaz e estulta esperança se deixou embalar. Antonio Lobo tem a sua vida, mercê de Deus, limpa de toda e qualquer mancha que lhe possa trazer, de vergonha, o sangue ao rosto.

E porisso tem dezafiado como dezafia e continúa a dezafiar, não só o sr. Herculano como qualquer dos seus amigos e defensores, a que a venham analizar em publico, que lhe venham apontar as falhas condoadoras que nela se julgarem habilitados a descobrir.

E quem fala assim, bem o deve compreender o sr. Herculano Parga, não se arreceia de cartêtas, nem de ameaças. No posto, para onde voluntariamente veiu, Antonio Lobo, dezassombradamente, permanecerá, enquanto a sua dextra puder manejar a pena, para dar combate sem treguas, combate de todos os dias, combate de todos os instantes, a esse governo inepto, prevaricador e nefasto que ai está a aviltar e deprimir a terra maranhense. E nesse posto de combate se apresenta Antonio Lobo sózinho, sem outro amparo a não ser esse, formidavel e irredutivel, da consciencia clara de que está cumprindo o seu dever. Não se acha filiado a nenhum partido politico, nem a agremiações de qualquer outra natureza, que lhe podessem fortalecer a corajem no dia em que ela porventura lhe viesse a falecer—pela segurança da sua solidariedade moral e pratica.

Não. E' sózinho que Antonio Lobo faz frente, em nome dos nossos brios e da nossa dignidade de maranhenses, aos boles criminozos com que os agride o governo impatriotico que de prezente faz a nossa desgraça.

Prosiga o sr. Herculano nas suas grotescas tentativas de chantage. O diretor de *A Tarde* não as teme nem dá por elas, sabendo muito embora, como sabe, do quanto serão capazes, nesse particular, de lhe assacarem, difamadora e covardemente, devassando a vida privada e domestica, não só o actual governador do Maranhão, como os assalariados officiais e officiosos que o servem.

Instantaneos

Nos dias de solemnidade, o velho Pedro 2.º, para honrar a corôa e manter a rejia dignidade do seu cargo de Imperador desses Brazis, envergava um jestoso e «papo de tucano» e marchava altivo para a festa.

Ia assim solene, para as solemnidades, o ex-Imperador.

A Republica, que aboliu todos os privilegios e distinções, procurando manter, entre todos os seus concidadãos, a mais completa e absoluta igualdade, proscreveu o tradicional «papo».

Os presidentes comparecem ás solemnidades com a sua cazaca bolgnesa, confundidas na massa anonima dos outros «cazacudos».

Mais tarde, quando os republicanos começarem a sentir mais todas as saudades da monarquia, inventou-se um distintivo para o Presidente.

Destacava-se, desse modo, o chefe da Nação, onde quer que ele estivesse.

Na cazaca de s. exc. luzia, provocando olhares e impondo respeito, o distintivo da democracia.

Era o «papo de tucano» que resurjia transformado,... por causa do regimen.

Aqui, nesta heroica terra, de republicanismo e de letras, ha tambem um ministro, que não mais se queixando confundir na massa anonima do povo, emerge nas solemnidades o seu «papo de tucano».

Não o propriamente um «papo», porque é um chapéu, e não é tambem propriamente de «tucano», porque é de cabide.

Um chapéo de chile—maneiroso e gentil e que vai tão bem em s. exc. é o distintivo que ilustra o sr. Leoncio, provocando olhares e impondo respeito.

E' com a majestade d'aquele excelso e flexivel chapeu aristocratico que s. exc. honra o governo e mantém a austera dignidade de «sentinela da lei».

E' com ele que s. exc. vai solemnes ás solemnidades.

E' um chapéu inconfundivel e solene.

Ha de passar á posteridade reverente e submissa, como um simbolo.

Foram celebres na historia o chapéu de Napoleão...

O chapéu de chile, do Leoncio caminha imponido e sereno para essa celebridade.

Será um chapeu historico, que marcará uma epoca.

Epoca de paz, de concordia, de prosperidade, epoca de abastança no tesouro, de absoluto respeito á lei, de completa segurança publica.

Epoca ideal do regimen republicano, em que o governo prega a doutrina liberrima de que é preciso subordinar os «executivos» os dous outros poderes constitucionaes:—o «legislativo», para não ferir a constituição e o «judiciario», para ser a efetiva garantia de direitos, dispensando por isso o habeas-corpus.

Epoca da liberdade, de igualdade e de fraternidade absolutas, em que deixou terminado o principio de que o povo só deve ser levado a chicote, porque a sua incultura não comporta outro argumento. O chapeuzinho do Leoncio.

Nucleo.

Pede as farmaceuticas quando vos servirdes frasco o «Vinho Creosotado do farmaceutico chimico João da Silva Oliveira.

De terra em terra

I

Duas horas. A luz loura ruiva embranquiçados sobre as aguas, que tomam um brilho especial.

A bordo do «Gonçalves Dias», que se baloiça levemente, começa a azafama da partida.

Em breves minutos o vapor se põe em movimento e lá vamos nós em rumo do Rozario, primeiro porto da parada.

.....

Em demanda do Boqueirão, olho para traz: vejo S. Luiz ao fundo, lá ao longe, dando idéa dum cemiterio em noite de finados, com os seus focos de velas acesos aqui e ali. Porque S. Luiz parece, assim a grande distancia, iluminado a teco de velas: as luzes mal se divisam.

Olho para o outro lado: vejo os restos duma barca, que naufragou ali adiante da Ponta d'Areia, a empolar o camalho.

O seu mastro e o resto da carcassa estão a flôr dagua.

Já era tempo dos poderes competentes mandarem tirar esse trambolho dali.

Mas qual. Pra que? Enquanto lá puder passar fica ali.

.....

.....

Pelo minh'ai, verifico os companheiros de viajem. São só os padres do Seminario, que, logo após o café, começam a discutir sobre a guerra.

São todos germanofilos.

Lembrei-me logo da Santa Inquisição, e compreendi então porque aquelles padres eram germanofilos.

São iguaes as atrocidades feitas pelos alemães e as «proezas» da celebre Santa Inquisição.

A's nove e meia horas passamos pela Cachoeira.

Ai, tanto no leito como em ambas as margens do rio, ha grandes pedras.

A passagem da embarcação precisa ser feita com o maximo cuidado.

Pois bem; não houve essa dificuldade para atrapalhar a navegação. Quasi no meio da Cachoeira naufragou o «S. Salvador», da empreza Wall. O mastro, a chaminé e o leito do rio estão assim dagua. Pois ahi agora nenhuma providencia tomou o governo para livrar a Cachoeira desse estorvo.

Se dantes já a passagem ai era difícil, avalliem agora!

Tudo é assim na nossa terra. Esquanto pu for passar por ali uma embarcação não é preciso tomar providencias, muito embora não estejam suficientemente garantidas as vidas dos passageiros.

O governo só se moverá quando esse trecho do rio ficar completamente intransitavel.

Mais adiante vimos Boavista, a fazenda do Valle.

Tudo ruinas. Tudo em completo abandono.

Mesmo pouca vez aparece alguma casa nova bem construida, aquela ultima rampa, tudo, tudo em fim, a cair aos pedaços, marchando para se transformar em um montão de pedras e de telhas.

O que se vai fazer?

Quem tem dinheiro, a que poderia impulsionar a lavoura, fica com ela aferrolhado a sete chaves, inimigo acerrimo do progresso.

Quantos por ai ha desse genero, santo Deus!

.....

Chegamos ao Rozario ás dez horas e poucos minutos.

No Rozario a gente entra pelo quintal, para poder chegar no amago da cidade. Todas as casas beira-rio deitam os seus quintaes para a praia, de modo que, quando se chega, só se vê quintais e nada mais.

E' interessante.

A cidade é grande, bastante grande mesmo.

Os predios são bem construidos, o commercio bastante regular.

A estação da Estrada de Ferro de S. Luiz a Caxias é feita com arte e de solidez sufficiente.

Só tem um defeito: fica distante da cidade uns quinhentos metros, precisamente.

Para remediar esse defeito cogitam os daqui prolongar a cidade até lá.

Para isso já ha o projeto de uma extensa rua, ligando a cidade áquella Estação.

Tenho um convite para ir ver os trabalhos dos Peixes.

Se lá fôr o leitor saberá do progresso desses trabalhos pelo proximo correio.

Aurino.

Elixir de Nogueira, cura tosses, bronchites, corrimento de utero e finalmente todas as molestias de fundo syphilitico.

Na caza alheia

Pacotilha—Com uma bella cronica sobre o admoravel discurso do Bilac, em S. Paulo, recomenda o Antonio Bess a sua collaboração na «Pacotilha».

—Escreve o sr. J. A. Correia sobre «O poulismo», assumpto de actualidade, como se vê, mormente numa era, como esta, de pleno dominio dos analphabetos.

—Nos «solicitados» o sr. Herculano Parga, do nove, dirimo o injuria o diretor de «A Tarde», anonimamente, já se vê. Em editorial de hoje temos já S. Exc. a devida resposta.

O Jornal—Transcrição da primeira á ultima coluna. Parece que o Pran foi lá substituido pelo tenente. E o Alfredo saiu borrando, naturalmente.

O Diario Official—Romanesco, enfiorado e canalha.

Abelhudo

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Herculanices...

Em Palacio, hontem:

RUBI:—Você sabe, Herculano?

Veja o que o Bessa fez! Mandei ligar o telefono para a *Pacotilha* afim de pedir ao Quincas Sá que corrijisse o seu artigo... Pois o Bessa em vez de ligar com a *Pacotilha*, ligou com *A Tarde*! E quem veiu ao aparelho foi o Lobo!!!

HERCULANO:—E tu, não déste uma bofetada nesse mizerrrravel pelo telefono?!

Autentico.

—Pessôa bem informada pede-nos a seguinte retificação á *herculanice* de hontem: Não foi de *automatico* que duvidámirim taxou o Estado, nem era *automatico* que ele queria dizer. O que ele pretendia dizer era *automotor* e o que, na realidade, disse foi *automato*.

Al fica a retificação, provando, mais uma vez, que nós daqui nada inventamos. Buscamos sempre ater-nos escrupulozamente á verdade.

Correio da Manhã

Recebemos a visita desse novel diario que ha pouco veiu de assumir a sua publicação na capital do Amazonas.

E' um jornal bem feito, de feição moderna e atraente, sem cogitar sensacionalmente popular, mantendo um bom noticiario, de conducta independente e que se destinou aos interesses do commercio que tanto necessita de um apoio forte.

Leia-o, portanto, recomendo o seu progresso.

Gratos pela gentileza.

LXXX

Saindo sexta mal feita
Quinta já correu,
Negocio feito de agosto,
Parceiro... não saiu, não.

A TARDE

ORGÃO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se as 3, 5 e 7 da tarde

REDIGIDO SOB A DIREÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFICINAS

ASTOR CASTALDO

ASSINATURAS

Por um ano	30$000
Por seis mezes	17$000
Por tres mezes	9$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Secretaria da Redação, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

3 DE DEZEMBRO

ONTEM—1888—Inaugura-se a primeira Exposição Nacional de Bruxel.

HOJE—Nascimento do republicano historico Prudente José de Moraes e Barros.

AMANHÃ—1911—E' creada nesta Capital a Repartição de Obras Publicas.

Esperanças mortas...

(Ao Rozario Pereira)

Sentia-se-lhe a fraqueza, a mocidade
Nas palidas feições, nos olhos ardentes...
Olhar a vida longe dos vivos crentes...
Um ponto, ao dar-lhe finalidade!

Vinham-lhe ás faces, leves, rosas ardidas
Dos labios, que sorriam, vinham-lhe as cores...
Mas, á primeira confidencia, a dor
Dentro delas, ia-as tornando lividas.

E, assim, prolongada, em seu segredo,
Sob tenra dor intima que a consumia,
Chamada ha muito, ha muito pela morte,

Ia-se, assim, tristemente, a pobre criança,
Levando, com esta vida a sua ventura,
A esperança para sempre, Consolação!...

Filinto de Barros.

Maranhão.

O Plantão

A farmacia do sr. J. M. da Silva Tavares, fará o plantão durante o dia de hoje.

—O dr. Hermogenes Pinheiro, estará de prompto-soccorro, amanhã, na Repartição de Hygiene.

Movimento do porto

ENTRADAS

«Dominico», de New-York, a 10.
«Maranhão», do norte, a 6.
«Tapin», do sul, a 7.
«Pará», do Sul, a 11.
«Ceará», do Sul, a 27.
«Paraiba», do sul, a 20.
«Brasil», do sul, a 29.

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para Mearim, a 3 de dezembro, ás 12 horas.
«Lucia Mero», para Caxias, a 6 de dezembro, ás 11 horas.
«Santo Antonio», para Caxias, a 6 de dezembro, ás 22 horas.
«Vitoria», para o Pindaré a 6, ás 21 horas.
«São José», para Cajapió, a 4, ás 11 horas.
«Barão», para Caxias, a 4 de dezembro, ás 24 horas.
—O «Caxias», hoxeiro sahe para o Pindaré, levando 500 fardos para vidros e Barro Vermelho.

Os examas

Resultado dos exames definitivos das alumas das Escolas municipaes, realizados nos dias 23 e 24 de novembro proximo passado:

Grau 1º—Izah de Jesus Pereira, Brasilina Nogueira, Maria Roza da Luz, Evarinda de Castro Cardoso, Capitolina da Silva Dinir, Francelina Alves, Alba Valente, Olga Valente, Graça Freitas Jorge, Maria José Alves, Leopoldina Martins, Maria Napoleão, Lourença Justina de Oliveira, Erotides de Moraes Rego, Adelgias Maria da Costa, Leocadia Augusta de Lemos, Esther de Moraes Santos, Maria de Lourdes Carvalho, Rodina Santos, José Gomes dos Santos e Tasso Rego Serra.

Grão 2º — Regina da Costa Sá, Maria de Lourdes Monteiro, Maria de Lourdes Ribeiro, Orchistia Pinheiro Machado, Joana Batista Galvão, Nouzo Torres dos Santos, Leocilina Jovita do Amaral, Alkari Ferreira da Costa.

Grau 3º — Maria José da Costa Dias Maria Alias, Valeria Moreira Monteiro.

Recreio

A lancha S. Luiz, seguirá no dia 7 para S. Bento, mudando ali os remadores que vão assistir, no dia seguinte em Bemfica a N. S. da Conceição.

A coluna do povo

Pedem-nos reclamemos contra a exorbitancia de preços de medicamentos que se encontram atualmente praticados. Em certas ruas, a saber, é absolutamente impossivel comprar o pouco devido se haver descontos algum.

União Militar

A União Militar, em reunião hontem celebrada na sua séde social, mostrou-se satisfeita com a passagem da gloriosa data que recorda, com vivas saudades, o aniversario do magnanimo D. Pedro II, ultimo imperador constitucional do Brasil, de que os brasileiros, sinceramente patriotas, não se esquecerão nunca.

Fez se constar do ata o occorrido.

Os municipios

PASSAGEM FRANCA—O sr. coletor desta villa reclamou ao sr. Secretario da Fazenda contra a sua conta corrente que não consta feita.

FLORES—Amazonia, provisoriamente o exercicio do cargo de promotor publico.

YANKEE GRANDE—O juiz municipal nomeou o sr. João Batista Marques, para exercer o cargo de official de justiça.

BREJO—O sr. delegado de policia alistou tres guardas civis, nomeados em substituição aos que já completaram o tempo.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 —Soledade

—Maranhão—

Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8208 de 8 de Março de 1911

Chaves & Cº., vão offerecer como festa de Natal aos seus freguezes, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhantes no valor de.....	1038000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1000000
Seis anneis de brilhantes no valor de 253.....	1508000
Um anel de ouro no valor de 54.....	55.000
Total Rs.	4:000$000

A urna que offerecem sorteiar como acima, nos seus escriptorios.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Queremos ler a importancia e o valor do "Emulsão de Scott" ao attestado junto, que dois distinctos medicos assignam. "Attestamos que todas as vezes que empregamos a "Emulsão de Scott" tivemos ocasião de verificar os valor e importancia, que são muito satisfactorios.

"Dr. J. Dias de Moraes,
"Dr. Americo P. da Silva.
"Bahia"

Pelos templos

CONCEIÇÃO—Esta correndo com animação regular, o festejo a N. S. da Conceição.

—Amanhã, ás 7 horas haverá missa mandada celebrar pela Associação das Mães, em louvor a Santa Barbara.

SANTANINHA—Houve hoje e haverá missa, amanhã, ás 7 horas, com canticos e ensinamento geral para o Apostolado da Oração do Centro de S. João Baptista e Confraria do S. S. e Imaculado Coração de Maria.

SÃO PANTALEÃO—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de José Francisco Pinheiro.

ANIL—Hoje, ás 19 horas, começará o imponente novenario da festa de N. S. da Conceição, padroeira da igreja do Anil

Sociedades

Reunem-se, hoje, ás 16 horas, em sua séde, os membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

—Festa-se, amanhã, o prazo para os pagamentos das 33 e 39 chamadas da Secção de peculio C, da Caixa Popular.

—Amanhã, ás 19 horas, reunem-se os membros da Sociedade Litteraria «Barão do Rio Branco», em sessão extraordinaria.

E de esperar a comparencia de todos os socios.

Os Sorteios

A Credito Mutuo Predial realisará, amanhã, o sorteio do Piano A, com o premio de uma joia no valor de Rs. 2:000$000.

As escolas

Da prof. Oscar de Barros, diretor do Instituto Maranhense, recebemos o resultado dos exames realisados pelos rapazes que lá se matricularam.

Por elles se poderá ver o gráo de adiantamento de cada um no cotejo feito entre o «Almeida Oliveira» e os demais do prof. Oscar de Barros.

—Os alumnos da escola «Dina Rodrigues», acostumados um gratil convite para assistir uma a uma festa escolar e entrega dos diplomas, a qual se realisará, hoje, ás 19 horas, no predio onde funciona a referida «Almeida Oliveira», á rua Grande, Goaber, la comparecerão.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Movimento de Caixa

dia 1º

Saldo do dia 30	1:330$048
Arrecadado	112:000$048
	443:330$096
Dispendido	34:000$000
Saldo Rs.	409:330$096

—Foram approvados os lançamentos do imposto territorial, feito pelos coletores de Itapecurú e Miritiba e os dos coletores de São José dos Matthes e Alcantara mediante algumas alterações.

—Foram concedidas os lançamentos supplementos do exercicio de Joaquim Gomes Nascimento, Antonio José Gomes e Cyriaco Alves Gomes, O de Antonio José dos Santos no 2º semestre, foi transferido da coletoria de Abastiers para a de Anajatuba.

Tambem foi concedido o lançamento de Valerio Barbosa Galhas no 2º semestre de 1914 a 1915 e 1º e 2º de 1915 a 1916.

—Em vista da reclamação de R. Macedo & Cº foi arbitrado a despeza de sua loja em Rs. 1:500$000, sendo 1/3 adicional.

—Foi igualmente modificado para Rs. 915$750 inclusive o adicional, o imposto de producção do Estado, de Melchiades Roberto de Castro.

—Mantevo se o lançamento de Francisco José de Sampaio.

—Não pode ter logar a transferencia de apolices requeridas por José Bernardo de Freitas.

—O sr. Secretario da Fazenda, ordenou ao dr. procurador geral a fazer as transferencias de apolices requeridas por Azevedo Almeida & Cº, V. J. Gonçalves e Luiz Gonçalves Galvet.

—O sr. Secretario em despachos ao pedido de Elias A. Barbosa de Carvalho e Fortunato Rebello Bandeira, mandou que os mesmos se dirijissem ao Congresso na sua proxima reunião.

—Depois de legalizados os titulos de Raimundo Carvalho Reis e José Alfredo Rodrigues serão atendidos os seus requerimentos sobre pagamentos de vencimentos.

—A coletoria de Arrayoes foi autorisada a fazer os pagamentos dos vencimentos do Raimundo Nonato de Lemos, de pulso em diante.

—A Recebedoria do Estado, arrecadou no mez de novembro, a quantia de Rs. 190:538$151.

—Amanhã, 4 do atl, esta repartição pagará: Professores do Liceu e Escola Modelo e Serviço Sanitario

Secretaria da Justiça e Segurança

Foi prorogado por 30 dias, o prazo para o sr. Terencio de Moura Carvalho assumir o exercicio do officio de promotor publico de Viseus.

—O sr. Secretario mandou por a disposição do coletor de Pinheiro, um dos guardas civis ali destacados.

—Mandou-se dar baixa no guarda civil 3 do Felix de Araujo, da municipio de Santa Helena, e substituil-o por pessoa idonea.

Capitania do porto

A capitania do porto precisa a todos que tiverem conta a liquidar com a mesma repartição, que deverão apresental-as até o dia 15 deste mez.

—A mesma repartição está publicando edital no «Diario Oficial», chamando concorrentes para os concertos e pintura de que precisa o facil do Santana.

A Delegacia Fiscal

Amanhã 4 do atl, esta repartição pagará: Inspetoria Federal das estradas de ferro, inspetoria agricola, serviço de policia dos portos, repartição das obras do porto, estação meteorologica, estação experimental do Coroatá, aposentados asylados de Alcantara e funccia modelo pa Caxias.

Secretaria do Interior

O sr. diretor da Imprensa official remetteu as folhas para pagamento dos funccionarios da mesma redactação, relativas ao mez findo, na importancia de Rs..... 1:300$000, e dos operarios no 2º quinzena do mesmo mez, na importancia de Rs. 1:479$555.

Intendencia

dia 1

Saldo de 3º	3:9048555
Arrecadado	4:4878573
	7:3928128
Dispendido	2:2618000
Saldo Rs.	5:1318128

—São convidados os devedores do gatk mandar saldar suas contas.

Alfandega

dia 1

Ouro	2:1748240
Papel	5:9338610
Total	8:1078850

Caixa Economica

dia 1

Entrada	1:1428300
Emolumentos	200

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 963—15

O Cambio

A taxa cambial de hoje foi a seguinte:

Para sacque a 90 dias de vista, sobre Londres, 12 d.

Para cobrança, a 90 dias, 117 8, a vista 11|16 d.

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Manoel Silveira, Rozalina, Machado e Gonçalves Motta.

Correios

Esta repartição expedirá malas, amanhã, para o Pindaré, ás 16 horas, pelo vapor «Victoria».

—As cartas circulares, mesmo abertas, passam a pagar 900 rs. de porte para o territorio da Republica, salvo as cartas impressas.

EFFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem seus hoje

A menina Luizinha Serra do Monteiro, filha do Major João de Castro Monteiro.

A Senhorita Chiquinha Campos.

Parabens.

Nascimentos

Nasceu a bordo do paquete «Maranhão», em viagem de Tutoya para aqui, uma menina que recebeu o nome de Manoel Maranhão da Silva.

O Cinema Palace

Conforme annunciou esta casa de diversão, será exhibido, hoje, o film «Primeiro Amor».

The North Brazilian Tour

Amanhã terão o seu beneficio os distinctos artistas Jack Hilliard, Wachelli e Tony Weiss que apresentarão numerosos interessantes novos trabalhos como os demais artistas da companhia que prestarão o seu concurso.

—Jack Hilliard, o artista que todos admiram, exhibe que quebrará pedras de um a dois quilos as quais podem ser levadas pelos espectadores.

E' de esperar uma enorme concorrencia a apreciar os trabalhos da companhia, mormente os de Jack Hilliard, o herculeo moderno.

O preço da entrada é de 1$000

Almanak dos Correios

O sr. Arthur de Oliveira Almeida, administrador da repartição dos correios neste Estado, teve a gentileza, a que sempre nos habituou, de obsequiar-nos com o «Almanak da Repartição Geral dos Correios», para 1916, acompanhado de um delicado officio.

Do Amazonas

Faleceu o intendente municipal de Manaos, cel. Adrado Fernandes de Sá Antoons.

—Reuniram-se os membros do conselho administrativo do Asilo de Mendicidade, os quais resolveram promover dois espetaculos em beneficio da instituição.

—De ordem do ministro da marinha irá consular o dezembro proximo, o cruzador «Republica», capitaneado pelo fidalgo do Amazonas, o capitão de fragata Antonio da Silva Braga, atual capitão do porto de Manaus.

—O Tesouro Nacional acaba de liquidar o seu debito provenionte de trafego mutuo telegrafico, relativamente ao periodo decorrido de janeiro de 1913 a março de 1915.

—O ministro da Fazenda mandou remetter ao do Justiça o officio em que o presidente do Tribunal de Appelação do Crucoiro do Sul pedia a abertura do credito de oito contos para pagamento da gratificação aos empregados dos juizos municipaes dos primeiros termos do Cruzeiro do Sul e Tarauacá, afim de que o referido ministro decida sobre a remessa, que é de sua exclusiva competencia.

—Foi feito ao sumir, a entrada á enfermaria de Misericordia, o seguinte telegrama: "Manaos, 6 — Silveira atual comercio borracha vaga intollate redação para dez por cento taxa direitos exportação sobejamente justificada nossos continuados memoriais poderes publicos.—Diretor da Associação Comercial do Amazonas.

—O capitão de fragata José Isaias de Noronha foi nomeado do cargo de comandante do cruzador *Republica*, capitanea da flotilha do Amazonas.

—Falleceu o cel. José Barbosa da Silva, presidente do conselho municipal de Floresta Policia.

—Funccionou 4 hora convocada, na Associação Comercial, o *Comité Central Pro-flagelados*, sob a presidencia do desembargador Luiz Cabral.

—Tendo o conselheiro Anthero Lima, chefe da egreja catolica amazonense, dado a necessaria licença para se celebrar, no proximo domingo, 5 do mez findo, no Asilo de Mendicidade, uma missa, solicitado pelos flagelados, que estão abolotados naquelle estabelecimento, o missionario frei Evangelista se encarregará desse acto piedoso.

—O sr. José A. Teixeira Junior, tesoureiro da *Benemerita do Ceara*, conforme recibo que lhe foi passado, entregou ao *Comité Pro-flagelados* em conto de reis, de acordo com as instrucções que lhe foram transmittidas pelo respectivo presidente desa sociedade.

JUIZO DE DIREITO DE CASAMENTOS DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO.

EDITAL N. 137

Faço saber que pretendem casar os João da Cruz Almeida, solteiro, artista, e Raymunda Esmeralda Pinto, solteira, ella filha natural da Duolinda Alexandrina da Costa, residente nesta cidade, com 21 annos de idade, dizendo ser natural e residente a capital; elle filho natural de Joanna Magnolia da Silva, residente nesta cidade, com 19 annos de idade, dizendo ser natural e residente esta capital.

Aprezentaram as documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão 1º. de Dezembro de 1915.

O Escrivão de Casamento,
VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.
951—2

Registo civil

Dia 1º. de dezembro de 1915

CASAMENTO

Pedro Alves Vianna e Angelina da Fonseca Aguiar.

NASCIMENTOS

Pedro Alexandrino do Castro filho natural de Turquesa Raimunda de Castro; Maria da Gloria Alves, filha legitima de Raimunda Alves; Alberto, filho natural de Emilia Moraes; Boris, filho legitimo de Joanna Giocomo; Saturnina Francisca Ribeiro, filha natural de Porcilliana Rosa Ferreira.

Dia 2

Uma crianca do sexo masculino, filho legitimo de João Baptista de Oliveira nascido morto; Wilson Arnaldo Zuniga, filho legitimo de Alvaro Henrique de Zuniga.

Outros

Dia 1º.

José Soares de Araujo, portuguez, 70 annos, septicemia; Carlos Ferreira Coelho, portuguez, 61 annos septicemia; José de Arauja Cardoso, maranhonse, 18 annos tuberculose pulmonar.

Carlos Ferreira Coelho

Amelia Barreiros Coelho, José Barreiros Coelho, Carlos Ferreira Coelho Junior e Gentil Gonçalves Vieira Coelho e filhos (ausentes), Adolfo Fonseca e S. Ilha, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro do seu sempre lembrado marido, pai, sogro e avô Carlos Ferreira Coelho, bem como as que com sentimento penhoramento o por terem a gentileza e opportunidade para convidar a mesa parente e amigo e do falecido a acompanhar a mesa que para ultima morada mandou vir, e convidam as mesmas mandar vir para o cemiterio de S. João, pelas 6 1/2 horas da manhã.

951—2

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 3

O caso Hammerone

Entrou em segunda discussão o caso do Estado do Rio.

Combatendo o parecer falou o deputado Faria Couto.

—

Multa

O ministro da Viação, dr. Augusto Tavares de Lira, multou em quatrocentos mil reis a companhia de navegação daí, por não ter aprezentado no prazo legal a tabela de saidas e estadas dos seus vapores.

—

Mais renuncias

O senador Sá Freire renunciou o logar que ocupava na comissão de Finanças do Senado, dando como razão desse seu proceder a improficuidade dos esforços que ha empregado a bem da moralidade dos orçamentos.

O Senado, unanime, recusou o pedido.

Parece entretanto que o senador Sá Freire manter-se-á firme no seu propozito.

—

Uma arbitrariedade

O ministro das relações Exteriores, dr. Lauro Müller, foi solicitado para intervir junto ao governo inglez em favor da liberdade do cidadão brazileiro Olympio Mendes, nacido em São Paulo e que seguia para a Europa em principios de novembro, a bordo do «Hollandia» quando foi detido no porto pelas autoridades britanicas.

Motivou essa arbitrariedade o fato de Leal Mendes ser educado por uma familia alemã Leal Mendes fala correctamente o alemão tendo já sido empregado no comercio.

Em Amsterdan dirijia negocios particulares.

—

PORTO ALEGRE, 3

Suicidio

Hoje, chegando á sua repartição, suicidou-se com um revolver o tezoureiro da repartição dos Correios, Eduardo Cortes Paixão.

E' ignorada a causa do seu ato.

Em seu bolso foi encontrado um bilhete em que dizia ter ele deixado uma carta no cofre.

—

FORTALEZA, 3

Estrada de rodajem

Na construcção da estrada de rodajem de Guaramiranga serão empregados seiscentos homens.

Segundo para Baturité o engenheiro encarregado do dirijir os trabalhos.

MACEIÓ, 3

Explozão de automovel

Constou á ultima hora que na estrada Fernão Velho explodiu o automovel em que viajava o dr. Manoel Machado, proprietario da companhia de bondes eletricos desta capital.

Sua morte foi instantanea.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 2

Resistencia serva

Recebeu-se chegada á ultima hora em Monastir, depois de uma marcha de dezesseis dias e alimento de quatro raçõis, permitiram ao cel. Vassich, comandante da praça, continuar a resistencia.

—

O «Presidente Mitre»

Asseguram os centros competentes que o vapor «Presidente Mitre» levava occulto grande quantidade de material bellico inclusive o a submarino desarmado.

—

Desobediencia russa

Corre que os russos, em desobediencia á nota rumanica, atravessaram o Danubio, ao sudoeste de Ismail; penetrando na Rumania e avançando até Babadagh.

—

Uma reocupação

Os russos reocuparam Czernovitz, capital de Bukovina.

—

Os turcos expulsos

Os turcos foram todos expulsos das posições que ocupavam ao sul do lago Van, no Caucaso.

—

NOVA YORK, 2

No Mexico

Telegrafam do Mexico, dizendo que os politicos do partido do general Pancho Villa, reunir-se-ão brevemente em Juarez com o fim de reorganizar o governo e eleger novo presidente.

—

Capitulação

O general Villista Urbalejo capitulou Corbo com mil homens.

—

PARIZ, 2

Acordo Italo-Inglez

A Italia aderiu ao acordo londrino pelo que os aliados se compromettem a não fazer paz em separado.

assistir e autorizar os lavrados referidos inventariante Dona e juizado desta cidade do S. Luiz Capital do Estado do Maranhão 24 de Novembro de 1915. Eu, Alfonso Gilfredy de Mattos, Escrivão e escrevi-Raymundo Publio Bandeira de Mello—Estava sellado com doze e seis de Rs. 18$00 devidamente inutilizado pela assignatura supra.

Está conforme. O Escrivão
Affonso Gilfredy de Mattos

931—13

A Predial do Norte

PRIMEIRA SERIE

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. accionistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 61.º sorteio de 1.ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 3 de Dezembro de 1915.

Adolpho Paroles.
Director-gerente

940—6

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 126

Faço saber que pretendem casar-se Antonio Fernandes de Carvalho, solteiro, artista, e Estelina Francisca Baldez, solteira, sua filha legitima de João Domingos de Carvalho e Maria Candida de Britto Carvalho, residentes nesta cidade, com 30 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital; e Ida Silva Baldez, filha de Ezequiel Antonio Baldez, residente nesta comarca, e Francisca Romana de Araujo Baldez, fallecida, com 25 annos de idade, dizendo ser natural do Rosario e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal assumpto para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar do costume.

Maranhão, 11 de Novembro de 1915.

O Escrivão do Casamentos,
965—1 VERGILIO DOMINGUES DA SILVA

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Elvira Augusta dos Reis Vieira,
Filomena Rodrigues Nunes,

Tendo fallecido estas nossas consocias acima, convida-se os socios, sobreviventes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 6 do mez vindouro.

Precisa que os recibos estão em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 de 10 horas.

Maranhão, 25 de Novembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

800—4

PROTESTO(1)

Constando que alguem me acha lançado pela Agencia da Collectoria Estadual de Primeira Cruz, sobre uma taverna que possuo em Santo Amaro, termo de Mirinha, quando já por duas vezes pedi iluminação da mesma: a primeira em Março e a segunda diversamente ao exmo. sr. dr. Secretario da Fazenda em 26 de Junho deste anno, pedindo não só illuminação como participando que havia fechado a dita taverna em 30 de Junho, tempo e se até quando havia pago; portanto julgando não dever pagar aquillo que não sou devedor, venho por este meio protestar perante o exmo. sr. dr. Governador do Estado, perante o exmo. dr. Secretario da Fazenda e perante o publico, para os fins de direito.

Rosario, 8 de Novembro de 1915.

897—2 *Leiva Tavares da Silva*

Reproduzido por ter sahido com incorreções.

Credito Mutuo Predial

Autorizada a funccionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8595 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos prestamistas da serie de sorteio PLANO A, a virem contribuir para o mesmo que terá logar no dia 4 de Dezembro, na sede social á rua da Cruz, n. 61, (sobrado), canto com a rua Cel. Collares Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2.000$000.

São Luiz, 30 de Novembro de 1915

O fiscal do governo,
Antonio Nuno Ribeiro,

918—1 Chaves & Comp.

Bonbons finos.

Se vende a vitrine da CONFEITARIA COUTO

818—1

985—20

Ao commercio

Commettemos ao corpo commercial desta praça, que passamos o novo estabelecimento de Tabacaria denominado **Rolo X**, ao Sr. Alberto Machado, que n'esta data assume a responsabilidade do Activo e Passivo de nossa firma social, ora extinta.

S. Sergio & Comp.

Conforme a communicação supra.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915.

943—2 *Alberto Machado.*

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

738—9

Joaquim da Silva Neves

A Assistencia Publica Nacional, participou do fallecimento de seu socio e amigo Joaquim da Silva Neves, ocorrido no Carmo do Rio Claro, em 29 de Novembro proximo passado.

947—1

Castanhas de Caju

Perga & Irmão compram castanhas de Caju em qualquer quantidade e pagam bem.

945—9

Carteira do Ceará

Com 4500 a pelle vende-se na sapataria Central

757—9

D. Maria Francisca Xavier

Ao ser que acaba de fallecer, por espaço de 8 annos, de diabetes ou de pneumonia? Ninguem, nem os seus proprios medicos, sabem dizer. Diversos medicamentos foram applicados para tal molestia, sendo todos de effeitos negativos.

A senhora D. Maria Francisca Xavier, filha de Salustiano Cardozo, sob a propriedade Fazenda Sapucaia, do Estado de Minas Geraes, e residente na cidade de Cruzeiro, resolveu tomar o remedio que lhe foi aconselhado, pondo fim de uma vez por todas ao seu soffrimento.

Foi ao verdadeiro, pondo fim de uma vez por todas ao seu soffrimento.

Estado de Pernambuco—Gravatá 29 de Abril de 1915.

Maria Francisca Cardozo
Testemunha
Testemunha

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida as Exmas. familias ao publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas do Paiz, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisbôa 14, B.

944—24

Companhia Fluvial Maranhense

Para Mearim

O vapor «Esperança» Deus salve até Pedreiras no dia 3 as 9 horas da noite. Recebe passageros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Engenho Central no dia 4 as 9 horas da noite. Recebe passageros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão do Grajahú» sahirá no dia 4 as 10 horas da noite. Recebe passageros e encommendas até 4 horas da tarde.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Não podendo ficar concluidos até 5 do corrente os melhoramentos que estão sendo efetuados no vapor «Barão de Grajahú», deixa ele de seguir na viagem de 5 para que estava annunciado, indo em seu logar, as mesmas do «Lavradio», que no dia 6 do corrente ás 11 horas da manhã, o rebocador "Mary" que levará, a seu bordo, os passageiros que elles convierem e, a reboque, as barcas com as cargas que forem no Trapiche do Commercio até as 5 horas da tarde do dia 4 do corrente.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 6, de Dezembro as 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Cajapió

O vapor «Boa Sorte» sahirá, no dia 4 de dezembro, as 11 horas da manhã. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho,

Rebatendo

Ultima, talvez por mal informações, appareceu anti-homem em «A Rua» uma local alvejando o bom nome de Hermano Brandão. Jornalista, ordeiro, homem de acção, ele poderá dizer como o esthete Abel Botelho: eu sou um homem que me fiz. Quem o conhece póde repetir este phrase conhecida: ali está um homem. Honrado, trabalhador, cumpridor de seu dever, ainda ao affirmou o seu futuro á custa de muito mourejar. E' agora candidato a Deputado pelo Piauhy. E' o typo perfeito do lutador, um homem de bem, cumpridor de seus deveres.

A propozito entreguei hontem, a Victor Corrêa a seguinte carta:

«Publicaram, hontem, uma noticia nas «Notas e Factos», em que se dia que o Major Hermano Brandão, candidato a Deputado estadoal encommendou em Floriano, amanhecer o Capitão Inocencio. Mas o fez em deixou de ser hontem, quando o mesmo Capitão recebeu definitivamente». Portanto é homem digno aquelle que sabe reagir, e o correcto foi para elle uma nova razão estudou e apprendeu, revelando-se as bellas qualidades de caracter e coragem.

Amigo do Hermano desde minha infancia, quando o verdadeiro trabalhador, hoje vão á relatal-o aqui.

Lutador intemerato, soube repellir sempre o Governo detestavel de Sr. Miguel Rosa, que o mandou matar Dr. Euripedes Aguiar chamou a maior calamidade do Piauhy.

Jornalista, recebeu ha poucos temporaneos parabens de intellectuaes do Maranhão, quando publicou uma serie de artigos brilhantes.

Orador discreto, elle tem ido muitas vezes ao jury em defesa dos desprotegidos da fortuna.

Homem de acção, distincto, cavalheiroso, merece aqui estas linhas como um protesto do mais humilde dos seus amigos.

Rio
942 SOLANO NETTO.

—

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª. Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia ex-inventariante dos bens do finado Manoel José Moreira de Sousa que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida acabou ao tempo assignado desta citação, mando que ella seja citada por edital para no prazo de 20 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante Dona e juizado desta cidade do S. Luiz Capital do Estado do Maranhão 24 de Novembro de 1915. Eu, Alfonso Gilfredy de Mattos, Escrivão e escrevi-Raymundo Publio Bandeira de Mello—Estava sellado com doze e seis de Rs. 18$00 devidamente inutilizado pela assignatura supra.

Está conforme. O Escrivão
Affonso Gilfredy de Mattos

931—13

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1-0 | Maranhão, sabado, 4 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 141

114

Sai a catinga do bode,
Sai a arma do brazão,
Sai do mistuto o *a mode*...
Leoncio, tú sais ou não?

A entrevista

— DO —

Sr. Brito Pereira

III

Outro ponto que nos sujere varios reparos, na entrevista do sr. dr. Brito Pereira, é aquelle que se refere ao lado puramente politico da atual administração do Estado.

Affirma o illustre clinico que o sr. Herculano Parga *fez* que «o pleito de 30 de outubro corresse na mais ampla liberdade».

Pura equivoco de s. s., tão lamentavel como o outro, analisado nos nossos artigos anteriores. Nunca, em tempo nenhum, houve aqui um governador, que interviesse tão escandalozamente numas, eleições como interveiu o sr. Herculano, nas que aqui se realisaram na data acima apontada. Está no dominio publico a publicação todos os dias, no *Diario Official*, da chapa para deputados e vice-governadores, precedida da declaração de que era essa a «chapa official» para o preenchimento daquelles cargos. E a *Pacotilha*, jornal francamente official, *regio* manifesto do partido do sr. Costa Rodrigues, partido que o proprio sr. dr. Brito Pereira dá como apoiando abertamente o governo Parga, embóra lhe haja, arbitrariamente, dividido a chefia entre aquelle senador e o sr. Urbano Santos; a propria *Pacotilha*, noticiava tambem, por seu turno, confirmando e ampliando as declarações do *Diario Official*, que as mencionadas chapas para vice-governadores e deputados *foram* organisadas pelo proprio governador do Estado. E como se não bastasse ao sr. Herculano essa intervenção criminosa na constituição do nosso poder legislativo, foi mais adiante S. Exc. Não somente organisou a lista de nomes que deveriam ser sufragados, para deputados; não somente mandou impor esses nomes ao sufragio de todos os eleitores maranhenses que dependessem do governo—pois que a tanto equivaliama sua publicação *no Diario Official*, com a declaração expressa de que constituiam a *chapa official*; e mais a noticia, no orgão official, de que fora ele proprio quem os escolhera, na sua qualidade de governador—não só fez tudo isso, como ainda mais, desrespeitou flagrantemente a lei eleitoral. Essa lei, com effeito, manda que o eleitor apenas vote em 24 nomes, reservando os seis restantes ao sufragio das minorias. E o sr. Herculano Parga, na chapa official que organisou, incluiu, não 24, mas 30 nomes, sendo que um dos seis logares, reservados por lei ás minorias, preenchêo-o S. Exc. com o nome do seu proprio pai, o sr. Inacio de Lago Parga!!!

E de certo, ha ainda um argumento *ad hominem* para convencer, ao estimado clinico maranhense, da gravissima *sua* voco em que caiu, quando pretendeu fazer do sr. Herculano Parga o garantidor da liberdade eleitoral entre nós. E vem a ser este que aqui vai. O sr. dr. Brito Pereira não é, nem nunca foi, politico, como ele proprio foi o primeiro a declarar, na sua entrevista com a *Folha do Norte*. S. S. depois de formado, tem sempre vivido fóra do Maranhão, onde apenas de raro em raro vem de passeio, em visita á sua familia. Pois bem: apezar de tudo isso foi S. S. escolhido para preencher um cargo exclusivamente politico e partidario, como é o de vice-governador do Estado! E escolhido por quem? Por qualquer dos nossos partidos? Não, que cada um delles preferiria ter lá uma amigo e correligionario e nunca um indifferente. S. S. foi escolhido para vice governador do Estado tão só pela vontade pessoal do sr. Herculano Parga, de quem é amigo intimo e que assim desejaria ter como substituto pessoa da sua inteira confiança. Ora queresa, porventura, o sr. dr. Brito Pereira prova maior e mais convincente da intervenção indebita do atual governador do Maranhão, no preenchimento dos nossos cargos electivos, do que essa de arredar de tais cargos os politicos de profissão, substituindo-os por amigos pessoais seus?

Não negamos ao sr. dr. Brito Pereira a idoneidade requerida para o exercicio do cargo para o qual acaba de ser eleito. Longe de nós semelhante idéa, que só teria como consequencia meliadrar, sem proveito algum, um cavalheiro, contra cujas qualidades e meritos pessoais, nada temos a articular. Trazemos á balha o fato tão só para patentear a intervenção indebita e anticonstitucional do sr. Herculano Parga, no pleito de outubro, fazendo assim a prova cabal do equivoco, acima apontado na entrevista, concedida pelo sr. dr. Brito Pereira, á *Folha do Norte*, na sua passagem ultima por Belem.

O Liceu

Amanhã, ás 10 horas, no salão nobre do Liceu maranhense, terá logar a entrega dos diplomas á turma de alumnos que concluiram o curso.

Sociedades

A Empreza Predial do Norte está convidando os seus associados para o pagamento das mensalidades relativas ao 46º sorteio da 1. serie, a correr no dia 15 deste mez.

—Reuniram-se, hoje, ás 19 horas, os membros da Secundaia Liberaria «Barão do Rio Branco».

—Reuniram-se, amanhã, na séde social, os socios inscritos nos ternos Black and White e Red and White.

—A Diretoria da Beneficente S. Vicente de Paula nomeou para thesoureiro da mesma o sr. Manoel Henrique da Silva Leite auxiliar do comercio.

—

Os bilhetes para pagamento dos alistados e por ser do Corpo Militar do Estado, relativos ao mez de novembro, importarão, a dita utilidade em Rs. 9.780$400 e a das praças em Rs. 11.075$400.

Zunzuns

Andam, de novo, ás turras, o relógio da Sé e o relógio do cabo inglez.

Não será para extranhar que venha a haver uma «guerra dos dois relógios», assim como já houve uma «guerra das duas rosas».

Porque não ha meio de andarem de acôrdo o regulador oficial da Catedral e o regulador quarto *oficiaes* do inglez.

Imaginem os leitores a colisão em que se vê um transeunte da Avenida Maranhense.

Olha para a Sé, e vê aquelles ponteiros de enctro marcando as 12, quando ás 12, certas, horas a hora que o Herculano, por intermédio do Raul, o Raul por intermédio do Bessa, e o Bessa por intermédio do cabo, marcaram para essa coisa inacessivel que é uma audiência dêle, Herculano!

E larga a correr, com mêdo de lhe escapulir das unhas essa hora insigne e rara, quando se lhe depara em frente o outro mostrador marcando 11 e 50!...

A's vezes é o contrário. E' o inglez que está adiantado dez minutos do outro.

O infeliz, esbarra a parafusar:

Qual dos dois estará certo?

O da Sé?

Mas o do cabo é inglez e, portanto, pontual. Os dois ponteiros devem, pontualmente, chegar ao meio dia em ponto ao ponto das 12!

O do cabo?

Mas o da Sé é o regulador publico! Mantem-no a Intendencia. Acerta-o o Telégrafo Nacional. Dá-lhe a hora exata o Observatório da capital do Paiz. E a Intendencia, o Telégrafo e o Observatório são trez instituições respeitaveis!

O infeliz, dinote da diversidade de hora mostrada nos dois, e sem saber qual é o certo, entra a suar.

Se já leu Shakespeare, murmura:—*To be or not tobe*... Se já conversou com o Raul, sibila:—*Entre les deux mon cœr balance*...

Resultado: chega a palácio fóra da hora.

A sentinela, ajeitando a carabina, informa que «sua *excelencia* ainda não veio».

Sôbe. O Bessa, ajeitando as lunetas, affirma que «sua excelencia já saiu».

Entra. O Raul, ajeitando a cabelleira, garante que «Herculano não veio hoje». «Porque o Raul, junto do Herculano, chama a este de «sua excelência». Quando, porém, sua excelencia está lonje, chama a este de «Herculano». Herculano, lá...

Que horror!

Nunca se sabe qual dos dois relógios está certo.

Noutra terra, noutros tempos, a gente poderia optar por um ou outro. No Maranhão, no governo do Herculano, não. Todos dois são.. peores.

E se o Herculano se lembra de mandar vir um relógio para o Estado e de pespegá-lo na frontaria de palácio, então é que ninguem mais se entenderá.

Esse será o outro peor de todos. A tal ponto persegue a «creatura» o Herculano...

Mario.

O Cinema Palace

Para beneficio hoje, os applaudidos artistas Jack Wilson, Mahaffy e Tom Wilson, da Companhia The North Bretton Tour, com novidades e novos numeros dos seus aprestados trabalhos.

Talleyrand,

celebre diplomata francez, cuja fama correu o mundo inteiro, deixou excellentes discipulos nesta grande e aristocratica «arte», que se chama a diplomacia.

Dizem pertencer lhe a seguinte frase:—«as palavras foram feitas para esconder o pensamento».

A sua vida diplomatica é um colossal acervo de atos e fatos em harmonia com aquela original frase.

Após mais de um seculo, surgiram na Inglaterra os melhores discipulos das doutrinas por ele pregadas.

A grande guerra, que apavora atualmente o mundo inteiro, vem pôr em destaque a «incomparavel belezza» das sem pensadas, pelos eosperros labios do sr. Asquith, ainda o primeiro ministro da Sua Magestade a Rainha dos mares.

Mal se annunciavam os primeiros dessa inominavel *carnificina* que desonra a humanidade: mal, a toque de clarim, os formidaveis exercitos do Kaiser marchavam em direção ao aguilheiro da gentil Belgica em demanda do caminho mais curto para invadir a França, e as suas carabinas e canhões trovam levando o pavor por onde suas balas sibilavam; precisamente a 3 de setembro do mesmo passado, quando as muralhas das fortalezas belgas ofereciam formidavel resistencia aos projetis prussianos, o Sr. Asquith, no Guildhall, da City, traçava o programa dos aliados em um estrondoso e energico discurso dralando todos os grandes capitaes:

1. A inviolabilidade de todas as nações neutras, grandes ou pequenas, nos conflitos internacionais;

2. A censura e reprovação ao ato da Alemanha que invadia a Belgica, paiz neutro, e que motivou a entrada da Inglaterra no conflito.

Ao calor da palavra do primeiro ministro, acordaram-se comicos as que pareciam adormecidas, despertaram-se energias que estavam envolvidas nas dobras da indiferentismo politico, e um poderoso de indignação e revolta desenhou-se em todos os espiritos contra o violador do territorio belga.

Transpor as fronteiras da Belgica sem o consentimento do governo de Bruxellas, era o mais hediondo dos crimes, era uma afronta brutalmente feita á «gente civilizada»; e, comprou à Inglaterra entrar no conflito e só depois as armas quando a Belgica estivesse vingada e consagrado «no direito publico da Europa» o principio fundamental da invulnerabilidade das fronteiras.

As armas ainda rujem; os canhões ainda troam; a Belgica ainda não está vingada da grande afronta que a Alemanha lhe fez; e o sr. Asquith ainda é o grande ministro da Inglaterra dirigindo-lhe a politica externa, e no embate o horror que causou, na pobre nação o ato violador da invasão alemã, levaram-no ao grande erro de uma provocação que deveria ser seguida e imitada, como foi, com o envio e desembarque de forças dos aliados em Salonica sem o consentimento do governo de Atenas.

Talleyrand tinha razão, os conceitos contidos na frase, que destacamos acima publicada, eram verdadeiros.

Trez meses apenas de luta, e o governo inglez que, rubro de indignação, formulava contra a invasora da Belgica o mais formidavel libelo com delirante entusiasmo do flemmatico povo londrino, mandava forças dar desembarques nas fronteiras de um outro paiz neutro, sem consentimento do respectivo governo...

A identidade da violação é perfeita. Belgica e Grecia eram dois paizes pequenos e neutros. Não deviam ser violados, os seus territorios não podiam receber forças dos belligerantes sem o consentimento dos respectivos governos.

A afronta que a Alemanha fez «á etica civilizada», na incisiva frase do eminente estadista que ainda dirige a politica exterior da Inglaterra, quando transpoz as fronteiras belgas, não é inferior a que fez a loira Albion com a França em Salonica.

Após as blandicias diplomaticas de Londres nos Balkans, sem resultado, vingou o direito da força dos poderosos sôbre os fracos.

Esses fatos vem demonstrar que os motivos elegados pela Inglaterra para entrar no conflito, eram falsos; a causa principal, era essa que o mundo inteiro já lograva como maior e verdadeira:—a inveja da rival que lhe estava a todos dominando o comercio e a industria por toda parte onde podia chegar o extenso viajante britanico e os mares percorridos por os navios alemães os atestavam.

Tudo mais eram historias falsamente apregoadas a ridiculamente transmitidas ao mundo inteiro.

Os fatos o demonstraram.

Lord Asquith ainda ha de mandar erguer em qualquer «square» de Londres uma estatua a Talleyrand, gravando-lhe na base a celebre frase:—«As palavras foram feitas para encobrir o pensamento», que lhe inspirou o discurso de 3 de setembro de 1911, prodigando a Alemanha por ter violado o territorio belga.

Alpe.

O mar

O mar é cheio de surprezas, tudo nelle é grande e temeroso.

Os sabedores que se trovam uma noite nacal entre os vasos de guerra, vem-nos a mente a serie de «catastrophes» que ahi se produzem, arrebatando preciosas vidas e immensas fortunas!

Se parteos de um porto embarcações de pescadores, frageis cascas de nozes que se dirigem por entre ondas encapelladas para a conquista do pão quotidiano, como nos impressionam os riscos que a cada momento soffre essa pobre gente!

E a toda hora chegam diarios de embarcações e pobres naufragios semi-nus quanto nos companheiros dos soffr mortos dos que soffreram e dos acerpeiros que ainda pesam sobre os soberviventes!

Se navegamos em alto mar, só vendo ondas e ceu, quando nos julgamos pequenos nos este esse immensidade!

Quando o mar ruge como uma fera indomita, unidamos nodo o terrores.

Quando elle está brando como um cordeiro, pretende pela luz, como bem exprimiu a tristeza de um coração saudoso!

Quando finalmente deixamos a borda pessoas queridas e vemos que ellas se vão quem sabe para sempre, lagrimas correm silenciosas pela face.

Oh! o mar tudo exprime: dores, alegrias, saudades, até a idéa do infinito vem mostrar!

(Recolhido depois da leitura da descripção do mar, feita por Lamartine no seu curso de Litteratura).

José Augusto Correa

—

Encontram-se varios dos academicos de medicina e de direito, respectivamente, os nomes jovens estudantes Herbert e Nellio James Ferreira, filhos do advogado dr. Manoel James Ferreira.

LXXXI

Saindo nove barbeiro
Que não possui botica,
Duro oficio de carneiro,
Porisso..., não sahe, não.

A TARDE

ORGÃO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se as 5, 6 ou 7 da manhã

Redigida por MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFICINAS

ANTON CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por 1 ano	20$000
Por 6 mezes	11$000
Por 3 mezes	6$000
Numero atrasado	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da redacção, a cargo do Publico, ou A. V.

As datas

1 DE DEZEMBRO

HONTEM—1822—Morre o republicano bahiano Francisco José de Sousa e Soares.

HOJE—1841—É creada nesta Cidade a Repartição de Obras Publicas.

AMANHÃ—1891—Falece em Paris o, Pedro II, ex-imperador do Brasil.

Alberto de Oliveira.

O Plantão

Estará hoje de plantão noturno a farmacia do Jesus Norberto Gomes.

O plantão diurno de amanhã, será feito pelas farmacias das srs. Lino Antonio da Cunha, Arthur José da Silva, Senna, e J. M. da Silveira Teixeira e o noturno, pela farmacia do sr. Arthur José da Silva, Sobrinho.

Estado de permanencia amanhã e depois de amanhã, respectivamente, na Repartição de Higiene, os srs. drs. Netto Guterres e Francisco Carvalho.

—

Movimento do porto

Entraram

«Maranhão», do norte, a 6
«Pará», de sul, a 9
«Dodoro», de New-York, a 10
«Pará», do Sul, a 11
«Olinda», do norte, a 16
«Guaria», do Sul, a 21
«Pernas», do sul, a 25.
«Brasil», de sul, a 28.

Sahem

«Lauro Muller», para Caravellas, a 6 de dezembro, as 11 horas.
«Santa Antonio», para Caravellas, a 7 de dezembro, as 22 horas.
«Tabaré», para o Prahem a 8, as 24 horas.
«São José», para Cotegipe, a 5, as 11 horas.
«Barker», para Caravellas, a 7 de dezembro, as 24 horas.

—

Publicações

O sr. vice-consul britanico abaixo-assignado recommenda as importantes reservas aos fazendeiros, que se publica em Londres, ás 11 e 12 reformas nas tarifas de setembro e outubro e dois folhetos «A dupla alliança contra a tripice entente» e «Um excellente ani-hemo».

Cumprimentos.

—

Pelos templos

Amanhã haverá as seguintes missas parochiaes: as 5 1/2 horas, nas igrejas do Carmo e Santo Antonio; as 6 1/2, Recolhimento e Asilo Orfanologico; as 7, na Sant'Anna e Coração de Jesus; as 7 1/2, na Sé, Penitencia e S. João; as 8 1/2, na Sé e na S. da Conceição.

Rosario—Missa com sermão, amanhã, as 9 horas.

Sé—Missa segunda feira, 2 do corrente, por alma do Cirurgião Francisco Coelho, 7º dia de seu fallecimento.

S. Francisco—Comungarão homens e meninos a 17 do corrente, as mulheres no terceiro e S. S. da Luz.

Carmo—Na segunda-feira, 2 do corrente, será celebrada uma missa as 6 horas em sufragio de alma do finado Carlos Ferreira Coelho, 7º dia de seu fallecimento.

Pede aos srs. do finado orem, são convidados os parentes e amigos de extinto.

Do Amazonas

(Até 16 de novembro)

Promovida pela mocidade «Gonçalves de Carvalho» realisou-se, a 7, uma festa infantil, no parque do «Gimnasio Amazonense», sendo o seu producto applicado em favor dos pobres protegidos por essa humanitaria associação.

A «Gazeta da Tarde» reclama contra o serviço da limpeza publica, que não está sendo bem executado.

—Pelo presidente do Tribunal de Justiça foi recebido ao director proprietario da «Gazeta da Tarde», sr. Aggeu da Costa Rosas, a procuração que o habilita a receber nos thesouros do capital e a advogar em causas do Benjamin Carneiro, Tutil e Rio Branco.

—A Associação dos Empregados no Commercio solemnisa, a 11, a passagem de seu nono anniversario, com uma sessão solemnissima na qual falará sobre «O commercio do Amazonas» o bacharel Raymundo de Araujo Jorge, e de uma parte daquelle.

—Os «Democraticos» deram, a 6, um explendido sarau.

—Pela camara administrativa foram propostos socios honorarios do «Dispensario Mauricio» os drs. Jonathas de Freitas Pedrosa, João Lopes Pereira e Durval Pires Porto.

—Na exame a que se submetteu para advogar na comarca de Rio Madeira, foi aprovado o senior João Jovino Baptista da Rocha, antigo chefe da secção na secretaria do governo.

—O dr. Geraldo Mathias Barbosa de Amorim renunciou a 11 do p. o exercicio do seu cargo como lente de latim e grego do Gimnasio Amazonense.

—A Manaos Harbour Limited, companhia das obras de melhoramento do porto, requereu isenção de direito para importação de material que ha de servir em 1905.

—O interventor da Caixa de Misericordia recebeu 2:645$190 provenientes do imposto de caridade cobrado pela Alfandega, durante o mez de outubro.

—A presidencia do Estado de Matto Grosso requisitou licença para explorar ouro calor os ribeirões Yata e Maracaillan.

—A 5 deste a força federal fez uma marcha de residencia no Bosque Municipal.

—A Federação Espirita Amazonense, commemorando o 2º anniversario do passamento do benevolo espirito que se chamou Joaquim Pereira Barroncas, distribuiu entre seus irmãos necessitados, no dia 22 deste, 25 esmolas de 1$000.

—A «Gazeta da Tarde» e o «Jornal do Commercio» de 11, publicaram os 2 despachos enviados, um, pelo presidente do Supremo Tribunal ao juiz federal, o outro, por este dirigido em resposta áquelle.

—O «Comité central pró-Estados» não tem pequeno esforços afim de melhorar a situação dos infelizes immigrantes nordestinos.

—O Thesouro publico do Amazonas arrecadou, para a Delegacia de Matto Grosso, a importancia de 20:800$645 produto dos impostos sobre a goma elastica dos rios Jamary e Machados.

—Teve um caracter simples mas enthusiastico a recepção dada, a 12, pelo cirurgião Thiercelin Cremonini, consul da Italia.

—Terminaram, a 12, no conservatorio de musica «Carlos Gomes», os exames de 1ª epoca.

—Iniciou a sua publicação, a 13, o «Correio da Manhã».

—Para fazer estudos de uma estrada de rodagem de Flores a Campos Salles, com a gratificação mensal de 70$000, foi nomeado o sr. Alfredo de Paiva Mello.

—Chegou, a 13, o sr. general Agricola Exemino Pinto, digno commandante da 1. Região militar.

—A «Liga protectora da pobreza» ofereceu, a 12, um banket aos pobres.

—Em commemoração á adhesão do Amazonas á forma republicana, o prof. Soriano Lima organisou um festival litero musicalpol, para o dia 21.

—A colonia maranhense prepara-se para receber condignamente o dr. José de Britto Pereira.

—Iniciou a 14, a sua publicação o vespertino «O Echo», de propriedade e direcção dos srs. Roberto Lopes e A. de Moraes Pinto.

—O «Correio da Manhã» commenta o abuso dos capitães das embarcações que alguns indistinctamente perturbando o socego publico.

—Todos os jornaes fizeram elogiosas referencias pela vinda a nova diario «Correio da Manhã».

—O Conselho, a Força Policial e o Tiro nº 10 commemorarão, a 15, a proclamação da Republica.

—Foi muito reubido o ponto de 15.

—O ministro da Fazenda deferio o requerimento da «The Amazon Telegraph Company Limited», pedindo que seja tornada por letras definitivas uma caderneta do Thesouro Nacional.

—O quinquagesimo de varias verão dos, no dia 15, ale 1800.

—O ministro da Agricultura exonerou por falta de zelo no cumprimento dos seus deveres, o inspetor do serviço de protecção dos indios e localisação de trabalhadores nacionaes no Amazonas e Acre snr. João de Araujo.

—Foi transferido para 30, o espetaculo que a «União Esperança e Porvir» promove no Polytheama com 18 nº. para as victimas da calamidade do norte.

—

Ao se telegrama particular, sabemos ser não aprovado ao exame das materias que constituem o terceiro ano medico, na faculdade do Rio, o nosso joven e intelligente conterraneo Raymundo Clarindo Bastiano.

Na caza alheia

Pacotilha—Nas ruas policiais informa que um senhor qualquer deu queixa ao 1º delegado contra outro, por lhe haver espancado um jumento. Já para as bandas do Calhau. E o nosso Rebelo, naturalmente, por se lhe ter encommendado, estabeleceu-se que o Nery da Medeiros, presidente da Prefeitura, sobre os providenciar a haver. Providencias terrenas, pois, seu duvida, afim de evitar que o fato, odioso e altamente desfavoravel aos nossos creditos de sensibilidade, se reproduza por outro asno mais chegados. Pois esta policia que se trate, pobres inermes animaes, de heroes errantes, que só requerem um jumento ? Um homem delinquente ela reclama. Pois se ela pequeia já tem espancado muitos !

Ainda ha pouco disse Gil Barbosa que espancou um pobre Sebastião que o mandou para o outro mundo. Mas, um jumento ? Nunca !

O Rebelinho vai abrir inquerito rigoroso sobre o fato.

Pena é que o bom Brito se transporá até para o Calhau, aprovisionado ao mesmo de ensejo para tomar uns banhos salgados, afim de versa-se livre daquela hepatica nauseabunda que a persegue. Se, porem, não der conta do recado, o grupo Loureiro avocará a si o inquerito, não pela alta importancia do crime, por se tratar de um jumento, como tambem pelos banhos salgados. Porque ele tambem, como o Brito Seixinho, anda saturado da mater dos Gentaes que o Hercolano já declarou em Pariz que se houver necessidade irá vir em pessoa ao Calhau perseguir o espancrrico. Porque ele não pode admitir uma reconhecida inimizade de espancar um jumento. . . Vejam só que policia ativa e ardilosa. . . ou se tratando de jumentos. . .

«Não mais tras a «Pacotilha», o que lá se lê todo dia, exceção feita, desta vez, das sabedorias de Paladio, ouvirá o doutor de «A Tarde».

O Jornal—O homem vem ahi, depois da sua conferencia com o Altino Arantes, secretario do governador de S. Paulo, foi ter a Minas Geraes. Desta vez a viagem foi aquella pequerininha, que nem deu para tuar.

—Continua a chover em agua.

O Diario Official—Chocolate, rebuenco e amiranhado.

Abelhudo

—

Habeas-corpus

O sr. dr. Tavares de Hollanda, juiz de Direito da 2ª Vara, concedeu a ordem de *habeas-corpus* que lhe foi impetrada em favor do negociante Martin Rosamondi contra o qual fôra decretada prisão preventiva pelo sr. dr. Pedro de Mello, juiz municipal desta vara e a requerimento do G. Amiotti & C., Thedoro do mesmo, e que tambem lhe requereram a fallencia.

—Em sessão extraordinaria reuniu-se, hoje, o Superior Tribunal de Justiça, concedendo ordens de *habeas-corpus* em favor de Virgilio Marcolino dos Santos, pronunciado em S. Vicente Ferrer, no crime de incendio, e de Domingos José da Silva, de Cachoeira.

Tomou parte nos julgamentos o juiz de direito dr. Tavares de Hollanda, para esse fim convocado pelo desembargador presidente.

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido !

Pureza absoluta !

Companhia Alliança

Movimento do algodão no mez de Novembro.

Existiam em 31 de outubro.....	Sacas	1770
Entraram em Novembro, ...	»	2843
		4613
Sairam durante o mez, ...	Sacas	2998
Balanço para dezembro, ...	Sacas	1621
		4619
Retirou para exportação, Cunha & C.,	Sacas	622
Oliveira Neves & C...	»	500
Jorge & Santos	»	250
Lebe, Ramos & C...	»	150
Azevedo Almeida & C.	»	36
		1558
Idem para as fabricas:		
Fabrica São Luiz,	»	494
Comp. Fabril Maranhense.....	»	272
Comp. Rio Anil	»	360
Comp. F. Teodoro Maranhense.....	»	244
		1170
Total		2998

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Passam hoje

Hoje

A senhorita Bertholina Gutierres, noiva do sr. José Theodoro Botelho.

Amanhã

A senhorita Orlanda Procopazio.

A Senhorita Izaura Dodt Mello, filha do falecido sr. Izaias Lino de Mello.

—Passam tambem a data natalicia do sr. Antonio Mariano Soares da Cunha, que faz por esse motivo, muito cumprimentado.

Parabens.

Casamentos

Estão sendo publicados os proclemas do casamento do João da Cruz Almeida e Estefania Esmeralda Pinto.

—

As nomeações

O sr. dr. Governador do Estado, fez as seguintes nomeações:

—do Theophilo Raimundo Galvão e Reinaldo Mendes de Araujo, para 1º e 3º suplentes, respectivamente, do subdelegado de policia, do 2º districto de São Bento.

—do Antonio Bernabé de Mello, Pedro de Barros Pereira, José Antonio Dantas e Expedito Francisco Furtado, para subdelegado de policia do 4º districto de São Bento, 1º, 2º e 3º suplentes do mesmo, respectivamente.

—do Bento José da Fonseca, Feliciano Pereira de Carvalho e Lino Gomes Pereira, para 1º, 2º e 3º suplentes, respectivamente, de delegado de policia de Arrayoes.

—do Adriano José Antunes de Carvalho, para 4º suplente de Juiz municipal de Santa Helena.

—do Joaquim Ferreira da Silva Junior e João Francisco da Silva, para 2º e 3º suplentes, respectivamente, do delegado de policia de Gamboa.

—do Alipio Corrêa Lima, para delegado de policia de São Bernardo.

—

Na compra da *Lombriqueira*, exijam o nome do João da Silva Silveira, pharmaceutico chimico.

—

Um roubo

Vaio hontem á nossa redacção o sr. Desiderio Moraes, official barbeiro, morador á rua da Estrella n. 6, quarto n. 11, para narrar-nos o seguinte:

Chegando a 12 em seu quarto encontrou o arrendador, tendo nesse ia haste, tinha-se esquecido, existindo apenas, do que lá possuia, a rede, as malas... varias e um candieiro.

O sr. Desiderio, que está quasi sem ter que vestir, já teve a feita ao conhecimento da policia. O delegado Rebelo vai... abrir inquerito.

—

"Labor"

Circulará na proxima segunda-feira, em edição especial de oito paginas, o numero 10 do 2. anno, do concorrido periodico—«Labor», organ dos alumnos do acreditado colegio São Vicente de Paula.

Trará variada e importante collaboração e virá ornada com as photographias do exmo. d. Francisco de Paula, Bispo Diocesano, exmo. Monsenhor Vicente Ferreira Galvão, revdos. Stratonikos e dr. Luiz Nelio Guterres.

Conterá tambem, a biographia do predio onde funcionou o nosso collegio e um lindo chichê de «Bôas Festas».

—

Viajantes

Para S. Bento onde vai celebrar a Missa Nova segue a 6 o revmo. p. Filippe Condurú Pacheco acompanhado do diacono José de Souza Carvalho.

—Seguem hoje para S. R. nos, em propaganda dos apreciados cigarros «Jollies» os srs. Rosendo e Jonas Morais.

Boas Viagens.

—Segue depois demanhã, pelo «Maranhão», o jovem Victor Mello Fernandes que vai estudar a Radiotelegrafia, na escola Marconi, do Rio.

Desejamos Do feliz viajem e successo em seus estudos.

—

Maravilhosos resultados

O eminente engenheiro, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, com decreto pelo governo portuguez, medico do hospital do Bonsucesso Portuguez d'esta cidade, etc.

Attesta que nas molestias de fundo syphilitico, em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado *Elixir de Nogueira Sales, Cravo e Quinquina*, do Dr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé de nosso gráu.

Pelotas, 30 de Abril de 1886.

Banco dos Santos Annos.

Firma reconhecida.

Casa Matriz—Pelotas

Casa Filial—Rio de Janeiro

Vendem-se em farmacias e drogaria

Cuidado com as imitações

DIARIO DAS REPARTIÇÕS

Secretaria da Fazenda

Dia 2

Saldo do dia 30	690:[illegible]$[illegible]
Arrecadado	7:[illegible]$[illegible]
	[illegible]:[illegible]$[illegible]
Despendido	14:[illegible]$[illegible]
Saldo Rs.	682:[illegible]$[illegible]

¶ —Esta repartição pagará na proxima segunda-feira, 2º dia util, os juros de direito aos responsabilidade, emissão e valorisador da Fazenda Estadual, edificio publico da Capital, Junta Commercial, Secretaria do Congresso e Bibliotheca Publica.

Secretaria da Justiça e Segurança

O sr. Secretario requisitou do sr. colletor da Fazenda, o pagamento da quantia de Rs. 300$000, ao sr. commandante da Guarda Nacional.

—O alferes Miguel Lima, vai receber a quantia de Rs. 1:200$000, de 350 rações de boia, fornecidas á policia para guerra.

—

A Delegacia Fiscal

Ns proximo segunda-feira, 2º dia util, serão pagos: Pensionistas da Fazenda, Consignações de Guerra e Marinha e Fiscal da Companhia de Navegação do Maranhão.

Intendencia

Dia 2

Saldo do dia 1º	5:[illegible]$[illegible]
Arrecadado	3:[illegible]$[illegible]
	9:[illegible]$[illegible]
Despendido	3:[illegible]$[illegible]
Saldo Rs.	5:[illegible]$[illegible]

—

Alfandega

dia 3

Ouro.	2:[illegible]$[illegible]
Papel.	[illegible]$[illegible]
Total	8:[illegible]$[illegible]

—

Caixa Economica

Entrada 4:[illegible]$[illegible]

—

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas:

Hoje—Para Caxias, pelo «São José», as 10 horas.

Dia6—Para Caxias pela lancha «Mero», as 9 horas.

—Para o sul, pelo «Maranhão», as 11 horas.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje foi a seguinte:

Para saques a 90 dias de vista, sobre Londres, 12 d.

Para cobranças, a 90 dias, 117 8, a vista 115 8 —.

—

Assistencia á Infancia

A reunião do Conselho administrativo terá lugar na proxima segunda-feira 6 do corrente, as 7 horas da noite.

—

O Elixir do Nogueira da pharmaceutico chimico SILVEIRA. Tomae-o antes de constituir familia.

—

Camara municipal

Reunio-se hontem a unica este poder local, em sessão ordinaria.

Foi apresentado um outro o relatorio do sr. cel. Intendente Municipal, relativo á gestão do ultimo exercicio do trouxe a findar-se.

Tambem foi apresentado o projecto de orçamento para o futuro exercicio de 1905 e o balancete de janeiro a outubro findo.

Foram despachadas algumas petições e approvadas as resoluções que autorisam o pagamento de custas judiciarias aos escrivães Julio Lobato e Manoel Ignacio Nolto, e a que manda restituir a Companhia do Cinkano a importancia de ... 200$000.

Na proxima semana reunir-se-á novamente o Conselho.

—Reunem-se, amanhã, as 12 horas, os membros da junta apuradora, para dar juizo aos trabalhos de apuração da eleição para deputados ao congresso legislativo do Estado, procedida em 30 do mez de outubro.

—

As escolas

Agradecem muito os alumnos do hontem, levados a efeito na escola «Almeida Oliveira», a rua Grande, das alumnas da «Nina Rodrigues».

As senhoras desempenharam-se muito bem de um papel maravilhoso, porque fallecem aplausos.

—Hoje, as 10 horas haverá a festa de encerramento do curso na escola de N. S. da Victoria.

—

Os municipios

PINHEIRO—Reassumiu o exercicio do cargo de 2º tabellião de notas, o sr. Antonio Soares.

LIMOEIRO—O dr. juiz municipal nomeou o sr. Mariano José de Barros, para o cargo de official de justiça.

S. José dos Matthias—O sr. Raimundo de Sousa Reis, assumiu o exercicio do cargo de adjunto do promotor publico.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

ITAPECURÚ, 3

Prisão a bordo do Brazil

Foi preso hontem, a bordo do «Brazil», ancorado no porto desta cidade, á requisição da policia do, o passageiro João Cerqueira, que roubou do sr. Waldemiro Mendes a quantia de setecentos mil reis.

A policia encontrou na bagagem quinhentos mil reis em dinheiro e diversos cortes de casemira.

—

A propaganda de O Jornal

Os srs. Gaspar Teixeira & Irmãos, Socos., aviaram para aqui que mandarão percorrer o interior do Estado, um fotografo em propaganda de «O Jornal».

—

EXTRANJEIROS

A Grande guerra

NOVA YORK, 3

Derrota dos inglezes

Communicam de Constantinopla que os turcos derrotaram os inglezes. Estes retiraram-se para Kietelammara.

—

Nos Dardanelos

Os torpedeiros turcos obrigaram a retirar-se dos Dardanelos um cruzador inglez que bombardeava as posições de Ariburnu.

—

Derrota dos inglezes

Os inglezes soffreram tremenda derrota num combate que tiveram de supportar com os turcos na rejião de Irak.

Foram porisso forçados a se retirarem em completa desordem, sempre perseguidos pelos turcos.

BERLIM, 3

Sucesso de Von Dalsner

A campanha na Russia mostra-se favoravel aos alemães.

O intrepido general Von Balsner repelliu as tentativas dos russos que pretendiam avançar, obrigando-os a soffrerem serias perdas.

—

AMSTERDAM, 3

Mackensen na Bulgaria

Dizem de Berlim que o general Mackensen chegou ao norte da Bulgaria para dirijir na fronteira a defesa contra os moscovitas.

—

Occupação da Servia

Os alemães occuparam a Servia, Bulgania, Pirrye e Jahukovatz. No combate de Metrovitza os austriacos tiveram quatro mil prisioneiros.

—

LONDRES, 3

Capitulação de Monastir

O «Times» publica um telegrama de Atenas relatando a capitulação de Monastir.

—

Canhoneira a pique

Um submarino alemão metteu a pique uma canhoneira egipcia que defendia a costa.

—

CONSTANTINOPLA, 3

Persas em acção

Dizem com vitos de verdade que muitas tribus persas marcham com destino a Teheran afim de proteger Shal contra a agressão da Russia.

—

BERNA, 3

Os italianos repellidos

Noticias de Layback relatam que os austriacos repelliram de Oslavia os italianos que tiveram a rejistar perdas importantes.

PROTESTO[1]

Constando-me ainda nos autos findo pela «Agencia da Colletoria Estadoal» da Primeira Orca, sobre dous terrenos que possuo em Santa Amaro, termo de Miritiba, quando já por duas vezes pedi liberação da mesma a primeira em Março do segundo darelmente ao cumo. sr. dr. Secretario da Fazenda em 26 de Junho deste ano, gostando pois do illuminação como participando que havia fechado a dita taverna em 20 de Junho, tempo e se até quando havia paga; portanto julgando não dever pagar aquillo que não era devedor, venho por este meio protestar perante o cumo. sr. dr. Governador do Estado, perante o cumo. dr. Secretario da Fazenda e perante o publico, para os fins de direito.

Rosario, 8 de Novembro de 1915.

857—1 *Jose Tavares da Silva*

Reprodusido por ter sido com incorreções.

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Elvira Augusta dos Reis Vieira.
Filomeno Rodrigues Nunes.

Tendo fallecido estes nossos socios, convida-se os socios, soberanamente a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 6 do mez vindouro.

Previno que as receitas estão em minha residencia á Rua de *São João* n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 25 de Novembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

930—3

Carlos Ferreira Coelho

Amelia Barreiros Coelho, José Barreiros Coelho, Carlos Ferreira Coelho Junior e familia (ausentes) Georg Deffner e filhos (ausentes) Adolfo Friedheim e filhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de seu sempre lembrado marido, pai, sogro e avô Carlos Ferreira Coelho, bem como as que lhe tem sentimentado pessalmente e por carta e aproveitam a opportunidade para convidar os seus parentes e amigos e do fallecido a assistirem a missa que pelo eterno descanso do mesmo mandam rezar na proxima segunda feira, 6 do corrente, na Igreja da Se, pelas 6 1/2 horas da manhã.

930—2

Só na Confeitaria Couto

Se encontra o que ha de mais fino em

Marmeladas
Goiabadas
Compotas
Leite «Moça», novo
Chocolate em pó

Refrigerantes e muitos outros artigos, cuja enumeração se tornaria enfadonho.

814—2

Todos a Confeitaria Couto

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 63.

Aceita o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de contas nos diversos tribunaes. Processo de inventarios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com

J. Pires—Redação do "A Tarde"

5—863

Joaquim da Silva Neves

e Anacleta Pinho Neves, participam ao ponhão de seu sobrinho o casamento do seu primogenito Claudino Affonso, occorrido no Circuta em 19 de Novembro passado.

947—3

Castannas de Caju

Parga & Irmão compram castanhas de Caju em qualquer quantidade e pagam bem.

945—8

Carneira do Ceará a 4500 a pelle vende-se na sapataria Central

757—8

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

758—8

Fotografia União

Rua do Sol, 30

Continua a fazer redução nas provas de seu talão.

Maranhão, 27 de Novembro de 1915.

930—4

A Santa Caza

Dia 3 de Dezembro

Entraram 8 homens, e 1 mulher, sairam 2 mulheres.

Existem 53 doentes, sendo: indigentes, 43; praças de policia, 9; semi-estipendiado, 1.

Na enfermaria de medicina, existem 19 homens e 7 mulheres, e na de cirurjia, 26 homens e 1 mulher.

Fallecerem 18 alienados e 43 marteleiros.

Compareceram os drs Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho, Hermenegildo Pinheiro, odontologia José L. M. de Sousa, o medicamento do hospital.

Na assistencia dentaria da Santa Caza, compareceram, no mez de novembro, 44 clientes, sendo 17 do sexo masculino e 27 do sexo feminino, nos quais foram feitos 49 extrações e diversos curativos.

Na casa dos expostos estão em tratamento 6 meninos nos quais foram feitas neste mez 4 obturações.

—Esta secção está entregue ao cirurjião dentista José Leão Monteiro de Sousa.

SALVE! o dia 5 de dezembro SALVE!

Jussan Geraldo Pacheco

Por ser amanhã o dia do teu anniversario natalicio, recebe de quem te estima um saudoso aperto de mão.

954 E. E. N.

A Predial do Norte

PRIMEIRA SERIE

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mutualistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 46.º sorteio do 1.º anno, a soffrer no dia 15 do corrente.

Maranhão, 3 de Dezembro de 1915.

Adolpho Parente,
Director-gerente

930—3

Sciencias Occultas

Eu, Theodoro M. dos Santos, artista, morador á rua do Egypto, n. 46, sendo acometido nos pés de umas certas feridas de máu caracter, e como não houvesse remedio que me fizesse bem: por informação de uma senhora, que viu o meu estado de doença, o sr. Raymundo João da Costa, foi chamado para me tratar, quando já me achava doente ha onze mezes; e com o tratamento que o sr. Raymundo João da Costa fez por meio das «Sciencias Occultas», obtive o melhor resultado, com um mez de tratamento, tomando o Elixir de Marcellie e a Pomada Hillair, sendo elle o auctor dos referidos remedios. Por meio destas, venho agradecer-lhe os serviços, que me prestou durante a minha doença; e faver sciencia ao publico, em geral, que graças ao sr. Raymundo João da Costa e ao «Poder das Sciencias Occultas», me acho radicalmente curado. O sr. Raymundo João da Costa, conhecido por D. Ramão, é morador á rua Jacintho Maia, n. 10.

No mais subscrevo-me.

Maranhão, 26 de Novembro de 1915.

906 *Theodoro M. dos Santos.*

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DO MARANHÃO.

EDITAL N. 137.

Faço saber que pretendem casar os João da Cruz Almeida, solteiro, artista, e Eufrasia Rosavalda Pinto, solteira, ella filha natural de Dorlinda Alexandrina da Costa, residente nesta cidade, com 21 annos de idade, dizendo ser natural e residente n/ capital; elle filho natural de Joanna Mendes da Silva, residente nesta cidade, com 19 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão 1º de Dezembro de 1915.

O Escrivão de Casamentos,
VIRGILIO DOMINGOS DA SILVA

954—1

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 953—14

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida a Exmas. familias ao publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas do Paiz, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisbôa 14, B.

944—23

ATTENÇÃO!

Uvas Espanholas, Maçãs Americanas, Nozes e Amendoas, Castanhas Portuguezas, Ameixas e Tamaras especiaes, Passas, caixas de madeira de 1/4 e 1/8 e em caixinhas de phantasia Presuntos «Sarabolana», Alpiste e Painço.

Recebeu e despachou pelos vapores DUNSTAN e ATAUALPA

a Mercearia NEVES

RUA GRANDE N. 92

892—2

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 23

De accordo com os estatutos os cinco socios relativos ao corrente mez serão effectuados nos dias 6, 10, 15, 20, e 27.

Os premios serão relativos a 372 inscripções tomadas e ao valor de..... **Rs. 37:280$000** cada um. Sendo entregue o conforme sorteado, 1 relogio de ouro e 1 duzia de cadeira n'aquelle valor.

Maranhão, 4 de Dezembro de 1915.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo.

957—3

Horacio Couto Lobão,
Director-Gerente.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Victorino» sahirá até o Ribeirão Central no dia 6 às 12 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Coqueiro

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá no dia 7 as 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Não podendo fazer cumpridos até 5 do corrente os melhoramentos que estão sendo effectuados no vapor «Barão de Grajahú», deixa sin de seguir em viagem do 6 para que estava annunciado, indo em seu logar, ao encontro de «Lavradio», que no dia 6 de corrente às 11 horas da manhã, o rebocador "Mora" que levará, a seu bordo, os passageiros que nelle estiverem e, a rebocque, os barcos com as cargas que forem no Trapiche do Commercio até as 5 horas da tarde do dia 4 do corrente.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 7, de Dezembro às 18 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Coqueiro

O vapor «Boa Sorte» sahirá no dia 6 de Dezembro, as 11 horas da manhã. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 27 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 6 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 142

115

Sai a 6ra da parada,
Sai do theatro a assistencia,
Sai a corrente do povo
Leonario, ia sair a acção?

A entrevista

— DO —

Sr. Brito Pereira

IV

Declaros mais o sr. dr. Brito Pereira, na sua entrevista á *Folha do Norte*, que «todos os maranhenses, com pequenas excepções, teem motivos de sobra para bemdizer o nome do atual governador, que, patriotica e abnegadamente, dirije os destinos da nossa terra».

Ora, eis aí uma affirmativa que apenas á conta das intimas relações de affecto que prendem ao illustre medico á pessôa do sr. Herculano Parga, e do seu pouco ou nenhum conhecimento das nossas coizas politicas, deverá ser inscrita. O que se depara á vista de todos é exatamente o contrario do que affirmou o sr. dr. Brito. As «pequenas excepções», a que se reporta s. s., são constituidas pelos que teem motivos de bemdizer o nome do atual governador do Estado. E são esses os poucos que diariamente o cercam, recebendo, ou esperando receber, do seu governo, favores e graças, honorificos e materiais. São os que retiram, ou pretendem retirar, da protecção governamental, não só o prestigio aparente, com que julgam exaltar as suas apagadas e por vezes nullissimas individualidades, como tambem os proventos pecuniarios com que vão, ou esperam ir, parazitariamente, aguentando a propria existencia. E esses mesmos, se assim bemdizem o nome do sr. Herculano, é dos dentes para fóra, aparentemente, no intuito unico de fazer, dessas benções, a isca com que almejam retirar, das aguas turvas da validade governamental, a farta pescaria com que sonha, a todo o instante, a sua insaciavel gulodice de arrivistas. Porque, no intimo, nenhum deles é amigo sincero do sr. Herculano. São, na sua quasi totalidade, individuos que apenas se acercaram da sua pessoa, quando começaram a ve-la iluminada pelos raios do sol nascente do poder. Até então, muitos deles viviam, pelo contrario, a guerrea-lo, a deprimi-lo, a achincalha-lo, a insulta-lo, a ele e a pessoas que mais caras lhe deveriam ser na vida. Accrece, por outro lado, que o sr. Herculano, ou porque reconheça isso mesmo, ou por quaesquer outros motivos, que não cabe julgar aqui, não dá, a nenhum desses engrossadores, a entrada que elles desejariam ter. Em nenhum delles deposita a confiança que todos, perfeitamente, tanto desejariam alcançar, para pô-la, naturalmente, ao serviço, dedicado e egoistico, das suas inconfessaveis ambições pessoaes. Ao que hoje aparenta prestigiar, amanhã inexperadamente desconsidera. E *vice-versa*. De modo que, esses homens, se bem que prodigam aparentemente ao seu cêro louvaminheiro de bençãos e de curvaturas, no intimo, não trazem o governador. E no dia em que a qualquer se torne facil a empreitada, verá infalivelmente, o sr. Herculano Parga, nas costas da sua dextra, dessa mesma dextra que lhes tem dispensado fartamente os favores especiais de que atualmente gozam, os vestigios rubros da peçonhenta dentada da sua ingratidão.

O sr. dr. Brito Pereira é amigo intimo do sr. Herculano Parga, e neste caracter lhe frequentava assiduamente, não só a residencia privada, como a official. Nesta ultima, ouvia a todo o momento o cêro louvaminheiro a que acima nos reportamos. E porque não vive aqui, e porque não conhece de perto as portadoras das vozes—por vezes bem afinadas, á custa de repetidos exercicios durante os governos passados—que tão harmoniosamente entoavam esse cêro; por tudo isso acreditou o illustre medico na sinceridade dos cantores e assim se apressou a transmitir a sua crença ao representante da folha paraense, que o foi entrevistar.

Enganou-se, porem, redondamente o sr. dr. Brito Pereira.

Os maranhenses não podem bemdizer o nome de Herculano Parga, porque só para gesto opposto encontram «motivos de sobra» na sua desastrada administração.

Como bemdizer, com criterio, o nome de um governador que fere de frente o preceito constitucional garantidor da independencia da nossa magistratura, demittindo violentamente um desembargador, sob o pretexto insustentavel de que foi illegal a sua nomeação; ao passo que consente que outro, que perdeu o cargo, porque, contra literal disposição de lei, saiu dele sem licença, continue no exercicio do mesmo, a perceber integralmente os seus vencimentos?

Como bemdizer um governador que manda pessoalmente guindar o relho cru á altura de um instrumento legitimo de repressão correcional, e determina, em seguida, aos seus bajuladores que venham para a imprensa elogiar-lhe o odioso gesto, pregando a doutrina monstruosa de que os homens do povo devem ser levados a chicote, porque «a sua cultura lhes não permite comprehender outra ordem de argumentos»?

Como bemdizer um governador que permite a ricaços, seus amigos, que satisfaçam avultados impostos á bocca do cofre com contas correntes, garantidas por titulos desvalorizados, ao passo que manda proceder judicialmente á cobrança de vinte e cinco mil réis, devidos ao Tesouro por um pobre artista, credor da Fazenda estadual de quantia vinte vezes superiores áquella e isto tão só para punir esse artista pelo crime de haver ido escutar, como testemunha, as declarações de uma das victimas do chicote policial?

Como bemdizer o nome de um governador que nomeia amigos seus para cargos que não existem, mandando pagar-lhes, pelo Tesouro, vencimentos arbitrarios e escandalosamente illegaes?

Como bemdizer um governador que mantem no seu cargo o seu official de gabinete, a receber tambem, criminosamente, do Tesouro, dinheiros que lhe não pertencem, porque esse cargo perdeu-o, ha mais de ano, aquelle funccionario, quando o abandonou, sem licença, para ir á capital da Republica, no supposto desempenho de commissão prohibida terminantemente por lei?

Como bemdizer um governador que efetua, com amigos seus, contratos para obras publicas, sem autorização do Congresso nem decretação prévia da verba indispensavel, estabelecendo, nesse contrato, clausulas vergonhosas, como essa de que a outra parte contratante não será, em hypotese alguma, obrigada a restituir ao Tesouro as quantias já recebidas, caso resolva o governo annullar o mencionado contrato?

Como bemdizer o nome de um governador, que, com prejuizo das parcas e da propria fazenda publica, faz da venda dos sêllos um privilegio odioso, em favor, exclusivamente, de um afilhado seu?

Como bemdizer—o nome de um governador, que, sabendo, de experiencia propria como todos os habitantes desta cidade, que a Companhia das Aguas que ai temos, e da qual é o seu pai gerente e um dos maiores acionistas, não dispõe de agua sufficiente para nos dar de beber, vai, apezar disso, encampa-la, sob o pretexto de abastecer com ela a nossa rêde de esgotos em construcção, atentando, assim, mortalmente, contra a vida de todos nós, porque entra pelos olhos de todos o horror que terá de ser, para a nossa saude, um serviço de esgotos, sem agua necessaria ás suas exigencias?

E por aqui poderiamos indefinidamente proseguir, enumerando todos os itens desse formidavel libelo acusatorio que, destas columnas, como se *provou no nosso numero anterior*, temos repetidamente formulado contra a atual administração do Estado, sem que as nossas palavras jamais tenham sido desmentidas, nem refutadas as nossas provas, porque o governo só responde as nossas acuzações, documentadas e positivas, sobre atos seus oficiais, mandando injuriar-nos soezmente e escalar-nos, indignamente, pela calumnia e pela diffamação, até mesmo a nossa vida privada e domestica.

Mas para que tamanho trabalho? O que aí fica já de sobra serve para mostrar, ao sr. dr. Brito Pereira, o nenhum fundamento daquella affirmação sua de que os maranhenses devem bemdizer o nome do seu amigo intimo, o sr. Herculano Parga.

Não. Os maranhenses só teem motivos para maldizer esse nome, porque nele apenas podem ver a corporificação da maior desgraça publica com que o poderia, nos amargos dias que correm, impiedosamente flagelar o destino ruim e cego...

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriaes na 2.ª e 3.ª pagina.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

De terra em terra

II

Foi aos campos dos Perizes. Daqui do Rosario até lá são hora e meia, a cavallo.

A entrada, por demais accidentada é, ora rasoula, ora pedregosa.

A vegetação predominante em quasi toda a sua extensão é a do celebre côco babassú.

Nos Perizes, travei relações com o commandante Gervasio Sampaio, socio da firma Peres & C. subempreiteira do trecho comprehendido da estação 600, proximo daqui do Rosario, até a Estiva.

Muito amavel, o commandante Gervasio me consultou de preferencias, mostrando-me com a maxima solicitude todos os trabalhos sob a sua direcção.

Começamos pelo Escavador, uma machina possante que retira de cada vez 1 1/2 metro cubico de terra, enchendo um carro de 5 1/2 metros cubicos em dois minutos.

E' um bonito apparelho, que mete gosto ver funccionar.

Diz fomos correr a linha, de «trolly».

Gastamos duas horas.

A linha já tem quinze quilometros de extensão, e para chegar ao fim, isto é, á Estiva, faltam apenas quatro quilometros.

Quatro quilometros mais e iremos do Rosario ao Estreito.

Toda essa linha, com excepção de um quilometro, que é assente em terra firme, está collocada sobre um aterro que varia de um metro a 1, 50 de altura, conforme as necessidades do terreno, tendo de largura 3, 60, sendo um metro de bitola de trilho. O aterro, com franqueza, está bem feito. Muito solido e com largura bastante.

Uma coiza se me afigurava interessante. Parecia-me a mim que primeiro se deveria fazer o aterro e depois então estender, sobre elle, o assentamento da linha.

Nos Perizes fez se o contrario. Primeiro estende-se a linha e depois então procede se ao aterro, levantando-o até á quota 4.740 e pondo todo o aterro em nivel. Explicou me o commandante Gervasio, a sorrir ante a minha surpreza, que assim fazia para facilitar o transporte da terra desligada a construir o aterro.

A empreza subempreiteira tem materiaes para o serviço no valor de duzentos contos, e as suas linhas particulares se estendem numa extensão de quatro quilometros.

Falei com varios trabalhadores.

A diaria delles varia de 2$000 a 2$200 conforme o serviço. Disseram-me que são bem tratados pelo commandante Gervasio que é rapido nos momentos necessarios, mas sempre bondoso, quando se trata de soccorrer-lhes as agruras da vida.

E disseram-me que a elle devem o augmento de ordenado.

O commandante Gervasio garantiu-me que, dentro de quatro ou cinco mezes, no maximo, as suas locomotivas apitarão na Estiva.

Trouxe dos Perizes a melhor impressão.

Apreciei mesmo aquella atividade: trabalha-se ali de meia noite de domingo ás 16 horas de sabado. Diz e move as locomotivas apitam, os carros lançam terra e o aterro aos poucos se vai estendendo pelo campo fóra, num arranco de progresso.

O commandante Gervasio é de uma resistencia admiravel.

Administra todo aquelle serviço e, não raras vezes toma conta de uma das maquinas, fazendo quarto como um sirgueiro maquinista. E é por isso que todos os trabalhadores o estimam. Na ocasião do serviço, desapparece o patrão.

Apparece apenas o homem que, junto com elles, desenvolve a sua atividade atirando-se ao serviço, por mais pesado que seja, como se fosse um simples trabalhador.

H C.

—

Pannos, sommas, somas, esta rapido pelo Ribeiro de Noguera, e primeiro interposto dos departamentos do sangue.

Herculanices...

Dizia-me-hontem, ao voltar bellem do Liceu, dizia muito zucho á rodinha que o cercava:

—Então, vierum? O Lobo achou incomprehensivel que eu mandasse fazerem a entrega dos diplomas, sem solemnidade, apenas com o correr de solemnidade. Pois não foi assim que as coiza se passarum?

O pessoal se escreolisava desconfiado, sem saber como responder ao certo, á pergunta governamental.

—Não vierum, cocha?

O correr de solemnidade foi eu. A festa não tinha solemnidade.

Hontem, portanto, que eu comparecesse, para só querer a mesma coiza correr-se. O Lobo é um ignorrante. Não sabe o que diz.

E o pessoal, nessas pontos, acabou se á vontade. Entrou logo, com o Brant á treste, a mallar sem dó na pele do Lobo.

—

O «Vinho Creosotado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira—cura infallivel as molestias pulmonares.

—

O Imperador

No dia de hontem, em 1891, falleceu em Paris, victima de soffrimentos da terra natal e brutalmente ferido pela negra ingratidão dos homens, Pedro II, o venerando monarca, que por mais de 50 annos, dirigiu, com superior criterio, proverbial honradez e admiravel tino politico, os grandes destinos deste grande Paiz.

Em terra estranha repousam ainda, para vergonha da Republica, que tanta se arrecada do culto á sua memoria, os sagrados despojos do egregio morto.

E para lá, pois, que se voltam hoje, piedosos, os nossos olhos de brasileiros, em tributo de homenagem do mais profundo respeito e sincera veneração.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 42 — Sobrado — Maranhão

Sob sanccionação e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8.691 de 8 de Março de 1911

Chaves & C., vão offerecer como festa de Natal, aos seus prezadissimos, 20 pessoas, extraordinarios, em joias, que correrão com a sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1033000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1000000
Seis anneis de brilhantes no valor de 253.....	1500000
Cinco anneis de ouro no valor de 50.....	33.000
Total Rs.	400.000

A unica que offerece sorteio como nunca, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Para que todos saibam o alto valor da «Emulsão de Scott» publicamos todos os attestados que possuimos, que são provas de provas, de tratamentos obtidos com os melhores resultados. «Attesto que tenho observado os bons effeitos da «Emulsão de Scott» no tratamento da lymphatismo e das dyscrasias congenitas».

«Dr. João Paes.

«Bahia».

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 63.

Assisto a patrocinio de causas civeis e commerciaes. Processo de assalto nas divisorias. Processo de montagem. Liquidação de seguros, etc. etc. Informações muito especiaes com

J. Pires—Redação de "A Tarde"

—913

LXXXII

Saiu do sol o Chaves
Sem mistér da Conceição
Igreja longe nem perto,
Padrão..., não sáio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicase ás 5 da tarde
REDACTOR-CHEFE
MARCELINO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 17$000
Por tres mezes . . . . . 9$000
Numero avulso . . . . . 40$0
» atrasado . . . . . 60$0
A correspondencia para a Redacção, Rua do Paço, ns. 4 e 6.

As datas

6 DE DEZEMBRO

FONTUM-1501-Falece em Paris o Pedro II, imperador do Brasil.

1848-Cholera-Cholera de bordo, chegada aos Estados do Norte.

ANIVERSARIOS-1886-E' promulgada a Lei sacramental, ou restrictiva, a camara de 21 de novembro de 1885.

O Plantão

Cabe á farmacia Garrido, á rua Grande, o plantão noturno de hoje.

—Estará de permanencia, amanhã, na Repartição de Hygiene, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

Entradas:

«Tamandaré», do norte, a 6.

«Tupis», do sul, a 9.

«Dominico», de New-York, a 10

«Piauhy», do Sul, a 11.

«Olinda», do norte, a 16.

«Guayra», do Sul, a 21.

«Pernambuco», do sul, a 25.

«Brazil», do sul, a 28.

Saidas

«Santo Antonio», para Caxias, a 8 de dezembro, ás 22 horas.

«Victoria», para o Pindaré a 8, ás 24 horas.

«São José», para Pindaré, a 7, ás 11 horas.

«Barão», para Grajahú, a 7 de dezembro, ás 24 horas.

«S. Pedro», para Pedreiras, a 12.

«Barão de Grajahú», para Caxias, a 15, ás 24 horas.

«Maranhense», chegou hoje, do norte, devendo seguir para o sul, ás 16 horas.

A escuna «Maria», segue hoje para a Barreta, onde fará baldeação para a «Lavradio e Caxias», em viagem para Caxias.

—O vapor «José», segue ao sabbado, para Cajapió.

—Seguirão para Cajapió, no «Santo Antonio» os seguintes passageiros: Juvenal Azevedo e 1 soldado, dr. Juvencio Mattos e um filho, Acrisio Pacheco e dois irmãos, Luiz Serejo, Abeabo Ali e sua esposa, Benedicto Maia e sua familia.

Joaquim da Silva Neves

O Asylo Pinho Netto, penhorado na pessoa de seu zelador e mordomo do seu presepio, Catulino Affonso, succumbiu no Coroatá em 19 de Novembro passado. 947—1

Uma morte misterioza

Noticiou, sabado, *O Jornal* que o «zelozo» sr. delegado geral abria inquerito sobre a morte, na Santa Casa, do infeliz Sebastião.

Para pilheria, como se está vendo. Porque esse inquerito deveria fatalmente começar pelo exame medico legal do cadaver e este não foi feito. Em segundo logar, as testemunhas ouvidas attestam apenas, umas que Sebastião estava louco, outras que estava embriagado. E não é disso que se trata. O que se quer ver sufficientemente explicado é do momento em que o pobre moço chegou á Santa Casa, com as mãos amarradas e agonisando dentro de uma rede. O amarramento demonstra ás claras que Sebastião resistiu aos soldados que o foram prender, tanto assim que estes se viram obrigados a atar-lhe as mãos á corda. Ora, isto leva a crer que esses soldados haveriam vencer a paixão e a resistencia de Sebastião.

Essa pratica é constante na nossa policia inconsciente, como o cabo e publico. Heleres, alem disso, a suspeita, o fato de que, tanto os soldados, como os carregadores, ao chegarem á Santa Casa, vinham altamente escalerizados com o pobre Sebastião. Ai estão, para o confirmar, as declarações positivas e insofismaveis, da Irmã Superiora, as nossas representantes, aliadas ao de haverem os segundos, propositadamente, jogado com a rêde ao chão, por duas vezes, antes de a terem collocado na Santa Casa.

D'onde de tudo isso, o «zelozo» sr. Delegado geral se limita a ouvir tres ou quatro testemunhas por simal que nada viram nem sabem senão aquillo que já de sobra se sabia, isto é: que Sebastião era louco. No exame cadaverico, a que acima nos referimos, nesse ensaio, ahi totalmente indispensavel no caso, era de lhe quiz passar o «zelozo» sr. delegado.

Mas foi por para pilheria que *O Jornal* deu a «fadada» noticia. Mesmo porque os nossos confrades bem sabem de que força é o «zelo» do delegado sr. Coelho, em materia de inquerito policial. Devem estar lembrados de que esse delegado foi lá, de uma feita, em pessoa, affirmar-lhes que havia requerido, ao sr. Leocio, «inquerito rigoroso sobre o espancamento do Tereci», solicitado pelo proprio *Jornal*.

E até o dia de hoje ninguem soube do resultado do tal inquerito.

Sobre o espancamento do sr. Jonas Horiem tambem o sr. Coelho pensou «rigorosamente» no inquerito iniciado pelo dr. Antonio Bento, e até hoje igualmente desconhecem todos o seu resultado. Quando foi arrazado barbaramente, no Posto de S. João, o sr. Abdias Moraes, o sr. Nogueira Chaves tambem o pela demissão do dr. Bento, o inquerito sobre esse crime. E não se soube dele até hoje, como até mesmo se negou o sr. Coelho a fornecer, sobre esse posto, quaesquer esclarecimentos ao publico. Devem os nossos leitores estar lembrados de que o nosso «zelozo», a principio por intermedio de «ouvir dizer», depois por carta, solicitou directamente do sr. Nogueira Coelho aquelles esclarecimentos, que o «zelozo» delegado geral sempre se recusou, sem a menor razão ou razão de sua recusa. E assim como esses, outros muitos que d'aqui, desses colunas, temos já sufficientemente analysado.

Inquerito do «zelozo» sr. Coelho sobre a morte do infeliz Sebastião?

Para pilheria de *O Jornal*.

A policia poderá abrir inquerito sobre esta morte, mas tão somente para formar mais densas as trevas criminaes que o envolvem. Poderá abrir inquerito sobre ella, mas como abrir sobre outros crimes gravissimos de que tem sido accusada, para conhecer com exactidão as provas que contra ella poderiam ser produzidas e melhor abrir-lhe um seus sepulchros sinistros, com o fim de evitar a todo o transe que elles venham á luz.

O pobre louco morreu, como é consequencia geral nesta cidade, em consequencia das pancadas e maus tratos que lhe deram os soldados leaes, encarregados de sua prisão e subsequente condução para a Santa Casa. Era um homem escuro, um homem do povo, um pobre afrodite, que não teria cursado academias, como o sr. Herculano Parga, o sr. Lourenço Rodrigues e o sr. Nogueira Coelho.

O outro argumento portuario — na opinião do governo — que deveria ser empregado contra a sua tenacidade em perseverar resistir á prisão, foi o espancamento. E como o poder somente tem braços e, portanto, quando usa o bastão, mais nada, naturalmente a sua colera, os algozes perderam a conta, foram além da mais geral tirada pelos policias para os castigos corporaes que ordinariamente applicam. O resultado aí o teve o publico: a morte de Sebastião.

Pobre Sebastião! Depois de seu cadaver ter supplicado, a unica exclamação que poderá irromper dos labios de qualquer, foi essa que, da sr. dr. Ferreira Nina ouviu a Irmã Superiora, entrevistada pelo nosso representante:

—Pobre Sebastião! Até que deram cabo de ti!...

Na caza alheia

Pacotilha—Denuncia o Antonio Bezerra a monarquia, a guiza de transcripção do «Jornal do Timon». Não ha duvidas. O caso era aquelle mesmo. Na monarquia tambem se viam daquelles casos. Ha apenas a considerar o seguinte: 1 Os abusos indicados, que na monarquia eram excepção, na republica vieram constituir regra geral. 2 A republica se fez exatamente sob a promessa de acabar com esses abusos. E, no entanto, o que praticou foi exatamente o contrario. Em vez de dar-nos ordem, trouxe-nos os seus pegas abertos e uniformes da sua conducta. De nada que faça poderá a gente, sem modo de contestação, affirmar o seguinte: qualquer que seja o abuso incriminado á monarquia, em pouco mais de meio seculo de vida á republica, ao cabo de dez annos, tinha feito peccaria até vezes peior.

Tal qual como o Hercolano, que veio para a governo sob a promessa de corrigir os erros e desmandos dos seus antecessores e, ao cabo de pouco tempo, já tinha feito tudo o que os mesmos praticaram, ameaçando de cerco por cerco, e mais sendo estes que nenhum delles jamais se atreveu a pôr em execução. A republica está, pois, para a monarquia assim portanto, como o Hercolano para os governos que vieram antes dele.

—C. L. escreve sobre umas aguas que «o nosso distincto chefe de Tapuyeo Lopes» andava com guiga de visita. Tem nota o sr. Bonas Urbana, desse novo processo de analisar aguas. Vá, por sua conta e risco á de seu adorio desse, ali ao «Cabo d'Arca do Cairo» do Cairo de Oeiras, onde tambem sobre aquella «cachoeira» e sua «agua de virtude» verão dizer que tomando o que nella sobra.

—Nos tratam, ai sejão de amigos.

O Jornal—Uma «nota» magnifica do D. B. sobre a «grande propaganda dos bilhetes», como diria o Herculano.

—Carta de Lisboa, noticiario, transmissão telegraphica, etc.

O Diario Official—Rua-ordens, de governo e arrecadação.

Abelhado

Os Sorteios

A Credito Mutuo Predial, realizou, no sabado ultimo, mais um sorteio do Plano A, cujo resultado vai publicado na secção competente.

A coluna do povo

Moradores de Rima Nova chamam, por nosso intermedio, a attenção da policia para a meretriz Antonia Costa e seu filho Geronimo que passam a vida a insultar as familias desse arrabalde

—Familias moradoras á rua do Sol. Rita, reclamam contra os habitantes da casa n. 71 dessa mesma rua, que proferem palavras immoraes e disparam tiros de revolver a torto e a direito, perturbando assim o socego publico.

—Pedem-nos reclamemos a quem de direito, contra o abuso de umas mulheres moradoras no corrego «Porcevejo», á rua do Norte, as quaes não deixam dormir a vizinhança devido aos gritos e obscenidades que proferem.

E como se isso não bastasse, ha nessa mesma rua uma reunião de vagabundos que perturbam o socego publico.

EFFEMERIDES SOCIAES

Nascimentos

O sr. Joaquim de Freitas Belchior e sua exma. esposa, d. Alice da Costa Ferreira tiveram o seu lar enriquecido com o nascimento da sua primeira filha, Carlos, Paraboens.

—

Aniversarios

Fazem annos

Hoje

—A senhorita Neuza Ferreira da Silva Nevão, filha do sr. Rio Nevão.

—A senhorita Zilá Gonçalves.

—

Casamentos

Sabado ultimo casaram-se civil e religiosamente o sr. Pedro Rebouças de Carvalho e a senhorita Beatriz Augusta Moreira.

—

Viajantes

Regressa hoje, para Arraiannes, onde é chefe politico, o sr. cel. Antonio Pinto de Oliveira.

Do Cotia a Florianno—Partiu via hoje, o sr. cap. Joaquim Vieira da Cruz.

—Segue hoje, para o Rio, para onde vae transferido, o jovem telegraphista José Gaston Neves, que tambem vae cursar a escola de engenharia civil.

—Chegou hoje, de Belem, o nosso conterraneo José Duarte Soares Filho.

—Tomou passagem para o Rio, o sr. Pedro Correa Pinto, que vai cursar a escola de farmacia.

—Embarcou para o Itapecurú o sr. dr. Nogueira Coelho, delegado geral da Policia.

—Regressou ao Itapecurú o sr. cap. João Baptista de Souza.

Do Pindaré-Mirim

Para S. Bento seguiu, amanhã á noite, em viagem de recreio, o dr. Procurador de Marajó, concedida a prorogação de trinta dias.

Pronto será definitivamente o breve regresso de seu juizo.

—

O Liceu

Realisou-se hontem, no Liceu maranhense, a entrega de diplomas ás alumnas que completaram o curso este anno.

Ao acto compareceram os srs. governador do Estado, secretario do Interior, Bispo diocesano, monsenhor Galvão e demais familias e convidados.

Falou a diplomada Dinorah Pinho, respondendo o sr. Alfredo de Assis.

Os dois discursos mereceram prolongados aplausos.

Amanhã nos occuparemos detalhadamente do acto sob o seu ponto de vista legal.

—

As escolas

No dia 11 do corrente, ás 10 horas, terá logar a entrega dos diplomas aos alumnos da escola do sexo masculino, do 2.º districto da capital, á rua Affonso Penna n. 52, dirigida pelo professor Antonio Florencio do Nascimento Luz.

—

Dr. Adherbal de Carvalho

Telegrama particular para o sr. coronel Francisco Xavier de Carvalho, informa haver fallecido em Terezopolis, onde se achava em buscas de melhoras, o seu genro dr. Adherbal de Carvalho.

O dr. Adherbal de Carvalho, que era lente da academia livre de direito, do Rio, deixa varios volumes em prosa e em verso.

Deixou-se-lhe igualmente á pena muitos trabalhos de direito.

A' exma. familia Xavier de Carvalho mandou *A Tarde* os seus sinceros pesames.

Sociedades

A Beneficente S. Vicente de Paula, suspendeu os pagamentos por um mez, motivado pelo balanço anual.

—Pinda-se, hoje, o prazo para o pagamento de duas quotas da Sociedade de Peculios dos Velhos, cobrem o anuncio publicado nesta folha.

—

Sabemos por telegrama particular ter sido approvado distinctamente no 4º anno medico, no Rio, o nosso conterraneo João Henrique Sampaio Vieira da Silva.

Pelos templos

Conceição—Missa rezada, amanhã, ás 7 horas. Missas de quarta-feira ás 4 1/2 horas, rezada, ás 7 horas, celebrada pelo sr. Bispo Diocesano, que dará a communhão aos fieis preparados pela confissão, ás 9 1/2 horas, a grande instrumental.

A's 10 1/2 horas, sairá em procissão a imagem de N. S. da Conceição. Recolhida a procissão haverá ao regresso.

Os festejos á Immaculada Conceição terminarão no dia 9, com missa e outras ceremonias sacras.

Reza-se missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de José Soares de Araujo, 7º dia do seu fallecimento.

—Houve grande concorrencia nas missas hoje celebradas na Sé e capella da Santa Casa, por alma de Carlos Ferreira Coelho.

Sé—Missa, no dia 9, ás 6 1/2 horas, por alma de Antonio Pedro Ribeiro de Moraes, 30º dia do seu fallecimento.

S. Pantaleão—Bastante concorrido está sendo celebrado o novenario em honra a N. S. da Luz. Hontem, o padre Arias fez se ouvir, fallando sobre o sacramento da confissão. Discorreu larga e convincentemente sobre o assunto.

Nos semblantes dos fieis notava-se a expressão de um renascimento.

Terminada a oração do joven sacerdote, os crentes se compenetravam em expressões semelhantes á seguinte: «Que o padre Arias seria do modêlo á mocidade que se levanta!»

—

Commercio

Dissolveu-se em 30 de novembro ultimo, a firma Pereira Lima & C.ª, de nossa praça, com a retirada do socio commanditario Raimundo Pereira Lima, ficando a cargo dos socios Amancio Pacifico Marques, Justino Alves Serejo e Antonio Chaves a responsabilidade do activo e passivo da extinta firma, organisando nova sociedade sob a razão de—Jansen Pereira & C.ª, com a admissão do socio solidario Manoel Jansen Pereira, Junior.

—

Leilões

O «ente Garibaldi fará leilão, amanhã, ás 13 horas, em sua «ancia, de 48 caixas com castanhas portuguezas.

—

Registo civil

Dia 3 de dezembro de 1915

NASCIMENTOS

Magnolia de Sousa Ferreira, filha legitima de João Barbosa Ferreira.

Angelina Saraiva Pereira, filha natural de Ermelinda Maria José Bellens.

Ernesto, filho legitimo de Bittencourt de Souza Bezerra.

Candido Mariano Rodrigues, filho natural de Maria José da Rocha.

Amadeu de Sousa, filho natural de Clotilde Maria de Sousa.

Antonio Cabdida Rodrigues, filho legitimo de Pedro Alexandre Rodrigues.

Maria José Franco Teixeira, filha legitima de Antonio Teixeira.

Obitos

Iria Neves Reyol, maranhense, 3 gastro enterite.

Francisca Borges do Santa Rita, maranhense, 50 annos, tumores de estomago.

—

«Os telegramas particular consumira tar sido approvado nos exames de 2º anno de farmacia, na faculdade do Rio de Janeiro, o jovem Bandeira Coelho, filho do farmaceutico sr. Luiz Coelho.

Parabens.

A Predial do Norte

PRIMEIRA SERIE

Sorteio de uma casa de Rs. 10.000$000

Convido os srs. mutuarios a virem pagar as mensalidades relativas ao 46.º sorteio da 1.ª serie, a correr no dia 13 do corrente.

Maranhão, 3 de Dezembro de 1915.

Adolpho Paraiso.
Director-gerente

949—1

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
RUA DE NAZARETH, N. 42 - Maranhão
952—18

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 6

Em defesa de nossa neutralidade

Em janeiro proximo seguirá para a ilha da Trindade o cruzador «Barroso», levando um destacamento militar incumbido da defesa de nossa neutralidade.

Incorporado a esse destacamento irá o dr. Bruno Lobo, diretor do Museu Nacional, que procederá a diferentes estudos na mencionada ilha.

—

O caso do Estado do Rio

Na camara continúa em discussão o caso fluminense.

Anteontem falou o deputado Ramiro Braga, defendendo o sr. Nilo Peçanha.

—

Sorteio militar no Brazil

O chefe do departamento do Ministerio da Guerra officiou aos commandantes das diversas regiões militares pedindo com urgencia as listas dos reservistas das primeira e segunda linha do Exercito, afim de cumprir, no proximo anno, a lei do sorteio militar.

—

Collegio Pedro Segundo

Terminaram as inscripções para exames preparatorios no collegio Pedro Segundo.

Subiu a 6.035 o numero de inscriptos.

—

Nova empreza aerea

O aviador Darioli experimentou hontem um apparelho em que montára com o tenente Bento Ribeiro, fazendo belas circumvoluções sobre o Pão d'assucar, fortalezas, sobre toda a cidade emfim, no espaço de quarenta e cinco minutos, chegando a attingir mil e novecentos metros de altura.

—

PORTO-ALEGRE, 6

Parque suicidou-se o tesoureiro dos Correios

Continuam as pesquizas sobre o suicidio do tezoureiro dos Correios.

Foi averiguado um desfalque calculado em cem contos de réis.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

NOVA YORK, 5

Requisição de vapores

Está confirmado que a Romania requisitou todos os vapores nacionaes e extrangeiros ancorados em seus portos.

—

LONDRES, 5

A partilha da Servia

Annunciam que o rei Fernando da Bulgaria presidirá brevemente a solemne ceremonia de communicar os detalhes da partilha da Servia entre a Austria e a Bulgaria.

—

Russos e alemães

Os russos capturaram vinte quilometros de trincheiras austro-allemães, em frente a Radom, apoderando-se de grandes depositos de munições ali accumulados.

—

O Danubio intranzitavel

Foi vivamente commentado o acto do governo de Bucarest, mandando fechar o Danubio.

—

Combate anglo-turco

Os inglezes, que operam na Mesopotamia, repeliram os ataques turcos fazendo mil e seiscentos prisioneiros.

As perdas inglezas, porem, subiram a quatro mil quinhentos e sessenta e sete.

—

Cidade bombardeada

Informam de Salonica que aeroplanos francezes bombardearam Strumitza, fazendo consideraveis estragos.

—

Mackensen ferido

Foi ligeiramente ferido o general Mackensen, comandante em chefe das forças austro-allemãs, na Servia.

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 953—13

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria do Interior

Por conta do Estado, o sr. Secretario requisitou ao agente do Lloyd, passagens de 1ª classe, até Manaos, para o d. Maria e Guaguina Moraes.

—O commissario Raul Astolfo Marques vai receber a quantia de Rs. 242:000, de remuneração correspondente a tres annos de licença que gozou, com metade do ordenado.

—Para o porto de Belem, o sr. Secretario requisitou passagens de 3ª classe, ao agente do Lloyd, por conta do Estado, aos srs. Alvaro Vianna e Raul Antonio.

—Para a estrada de rodagem do interior da Ilha, o sr. Secretario solicitou ao chefe interino das Obras do Porto deste Estado, os tribus Doxoriffe, de que o mesmo posso dispor.

—Foi tarde demorada pelo Governo Federal, para sahir das Salinas, o sr. Secretario pedio pagamento de quantia de Rs. 4.000:000, ao sr. Cesar Bulhões, presidente de passagens e emigrantes, ao vapor «Cearense», demorando, porem, a quantia de Rs. 903$000, de vencimentos de mesmo vapor, correspondente a um mez.

—Foi mesma verba vai ser paga a Empreza Wall, a quantia de Rs. 583.128, de passagens fornecidas a emigrantes.

—Importarão nos seguintes quantias, as ordens feitas para pagamento, correspondente ao mez de novembro:

Da secretaria do Interior	Rs. 3:341$055
Do Liceu Maranhense	» 8:995$000
» Serviço Sanitario	» 348$000
» Instrucção	» 1:210$000
Do Ensino Medio	» 2:742$000
» Bibliotheca Publica	» 674$000

Secretaria da Fazenda

dia 3

Saldo do dia 2	432:793$843
Arrecadado	7:447$031
	440:240$874
Dispendido	32:874$000
Saldo Rs.	377.366$000

—O sr. Secretario interino [illegible] de uma ajuda [illegible], em Pinto Nunes, municipio do Riachão, concedida [illegible] Conselheiro José do Nascimento.

—Foram nomeados os funccionarios do Polo Alexandrino Verde e Filomena José Ribeiro & Filho.

—Foram concedidos mais exercicios, os lançamentos do imposto sobre venda de drogas do Loureço Rodrigues da Motta, Agostinho Ernesto Marques Francisco Paula Figueiredo [illegible] Pará & Cª, José Marcellino Soares [illegible] Luiz Moraes Dorothea Raimundo [illegible] de Vieira Antonio da Rocha, [illegible] ção do Estado.

—Foi tambem [illegible] nos logares de Placido Antonio Monte.

—Sendo pago, amanhã, 6º dia util, os empregados [illegible], civis e militares e a repartição do Registro Civil.

Secretaria da Justiça e Segurança

A folha para pagamento aos delegados e serventes, do mez de novembro ultimo, importou em Rs. 1:583$000.

—O sr. administrador da Penitenciaria dispendeu com a alimentação dos presos, na segunda quinzena de novembro ultimo a quantia de Rs. 901.800.

—O sr. Marcos Roque da Fonseca Torres, assumiu o exercicio de Portilho Judicial interino.

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 6º dia util, esta repartição pagará os pensionistas da justiça, exterior, industrial e civil de marinha e guerra.

Camara municipal

A Junta Apuradora reuniu-se hontem, a dos trabalhos de apuração da eleição procedida em 30 de outubro ultimo, para deputados ao Congresso do Estado.

—

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional, acham-se retidos os seguintes despachos: Alfredo Albuquerque, Olympio Souza (dois), Ribeiro, Catarina—Travessa da passagem n. 8, João Baptista, Norte 13.

—

Correios

Esta repartição expedirá malas amanhã, pelo «Santo Antonio» e «Barão de Grajahú», para Caxias, às 16 horas.

Alfandega

dia 3

Ouro.	5:109$103
Papel.	11:748$[illegible]
Total.	16:857$789

Intendencia

Operação do dia 3

Saldo do dia 2	5.389$297
Receita de hoje.	1.377$944
	6.767$241
Dispendio	1.957$896
Saldo Rs. .	4.809$945

dia 4

Saldo do dia 3	4.809$945
Receita de hoje	1.177$304
	5.987$249
Despeza de hoje	1.190$781
Balanço	4.797$468

Caixa Economica

dia 4

Entrada	6.778$279
Emolumentos	201$000

Os municipios

SANTA QUITERIA — Encontram-se nas funcções de Arayoses e Tutoya os guardas civis Domingos Ribeiro de Souza e José Marques de Souza.

—O impedimento das cadeiras estaduais nomeou dois juizes dessa séde acta vez.

NOVA YORK — Movimento da caixa da Intendencia municipal, em agosto ultimo:

Saldo do mez de julho	714$705
Arrecadado	1189$000
	1903$705
Dispendido	998$705
Saldo..	204$000

ARAYOSES — Idem idem no mez de setembro:

Saldo do mez de setembro	209$000
Arrecadado	688$000
	897$000
Dispendido	728$000
Não houve saldo.	

TUTOYA — Idem idem, no mez de setembro:

Saldo de setembro	303$002
Arrecadado	617$140
	920$142
Dispendido	904$081
Saldo	17$061

ESTADO — A esta séde o dr. Leoni C. de Sousa, assumiu em 1º de outubro, o exercicio do cargo de professora da escola mista.

PONTEIRO — O 2º tabellião de notas, sr. Antonio Abrahão Soares, requereu o exercicio de seu cargo em 30 de novembro ultimo, reassumindo o resto de licença que lhe havia sido concedida.

S. JOSÉ DOS MATTOSO — O sr. Raimundo de Souza Rego assumiu o exercicio de adjunto de promotor desta villa.

TURIAÇÚ — O [illegible] nas funcções do sr. Sr. [illegible] Antonio da Silva e Joaquim Tito Pereira, para officiar de juizes de mesmo [illegible].

VARGEM GRANDE — O dr. Joã[illegible] pal numero e sr. João Baptista Marques para edital de justiça [illegible].

Dr. Bruno Pegado

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o Elixir de Nogueira formula do conhecido pharmaceutico chimico João da Silva Nogueira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphiliticas 1ª 2ª e 3ª grau, que muitas vezes pude ver curadas com o uso continuado deste apreciado preparado, por parecer possuir uma acção especialisada sobre a nervosa affecção".

Rio, 14-8-915.

Dr. Bruno do Prado,
Major Medico.

(Firma reconhecida).

Beneficente «S. Vicente de Paula»

De ordem da Directoria tem ao conhecimento dos srs. socios que, motivado pelo balanço de fim de anno, devem suspender os pagamentos de beneficios por molestia, durante o praso de um mez a partir d'esta data.

Por este intermedio convido o sr. José Neves ex-cobrador d'esta Sociedade, a vir em nosso escriptorio prestar contas da cobrança por si feita até o dia que foi dispensado.

São Luiz 6 de dezembro de 1915

Nery de Medeiros,
gerente.

961—3

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8581, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 3

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de convidados geraes, correu esta hontem as 15 horas, o sorteio da serie FIANNO A, devido a congressos realisados:

Estando em zinco sorteios, pagos em prol de cadernetas n.:

4134, Rita C. Assumpção—rua da Palma n. 1047, Constancio Carvalho Costa Ribeiro—Coelho 1174, Moyses Machado—Riachuelo 2002, Alfredo Rodrigues Ribeiro rua de Santanna, 118, 2220, Pe. Marcos de Freitas Barguim rua Grande, 239

Contemplada com um saldo de brilhante e uma palmeira de ouro no valor de... **2.0608000** a caderneta n. **5235**, pertencente a extra, sra. d. Elisa Velloso, residente no Estado do Piauhy do Norte.

São Luiz 6 de dezembro de 1915.

Antonio Nato Ribeiro,
O fiscal do Governo

965—3 Chicote & Comp.

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida ás Exmas. familias ao publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas de Pará, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisbôa 14, B.

944—22

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Victorias» sahirá até o Engenho Central ao dia 8 as 12 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá no dia 7 as 12 horas da noite, Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 8, de Dezembro as 18 horas da noite, Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «Boa Sorte» sahirá, no dia 7 de dezembro, as 17 horas da tarde Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «Rio Preto» sahirá no dia 12, as 14 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915.

Manoel Corrêa.

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias ditas, dos melhores fabricantes
Xarutos Franceses, finos e extra-finos em mantelga.
Herveis-vert extra finos, para gastronomos.
Phosphatino Falliers em latas e meias ditas.
Mostarda Dijonl Freres e Dunamarquez «Fleur».
Mostardella e Balsamo em latas.
Azeites de «Brandão Gomes» em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e carroço
Sardinhas especiaes em tomate e azeite e para gastronomos.
Chouriça marca YV e Pão de lombo.
Azeitonas d Elvas e Douro
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n°. 1, 2 e 3
Vinhos Brancos e Tintos «VIUVA GOMES».
Cevadinha especial e Alpista
Batatas americanas e inglezas.
Forst, Pecego e Uvas americanas, em compotas
Vinho Chianti e Medoc. Passas, Tamaras e Ameixas.
Queijos prato, flamengo, creme de la creme, e gruyère especial.
Vinhos verde e cotteres especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Manjo em tabletes Queijo do Minas, em cuias.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

810—7

O ARRIMO DA POBREZA

É

A BENEFICENTE S. VICENTE DE PAULA que socorre com quantia mais avultada os seus irmãos, na occasião mais precisa da vida; que é as MOLESTIA.

Até hoje tem pago os seus beneficios, (24) horas depois dar sinticancias feitas pela Directoria.

E a que põe á disposição dos socios as suas escripturações, a fim de que os mesmos possam verificar se está ou não funccionando com criterio.

Não acreditem em infamias que se dizem contra nós, pois acabamos de installar na cidade de CAXIAS e no estado do PIAUHY as suas succursaes, obtendo ao fogo de 15 dias MIL E DUZENTOS socios sendo seu representante ali o CAPITÃO VICENTE PAULINO DA SILVA.

ROGAMOS á respeitavel classe medica que tem attestado os nosso enfermos e que nos mereçe fé que tenha sempre em vista o ARTIGO 2 DOS NOSSOS ESTATUTOS em que diz que só pagamos os beneficios por molestia quando esta seja GRAVE.

Peçam prospectos em nosso escriptorio á rua da Paz n. 20.

PRECIZAMOS DE AGENTES, SENHORAS OU CAVALHEIROS OFFERECENDO VANTAJOSA PORCENTAGEM...

903-11 A Directoria

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em linho e chiffon, ultimas novidades
Fabrik finissimo para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos em linhas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Espumjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Zlamise estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes moio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas «suisses» em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; lenços em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em fio, algodão e grignon
Fantazias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras
Espartilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido marcerisé, broche soie, com barbatanas de taleias finissimas inoxidaveis, cores rosa azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—250

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICÓ, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, erysipelas, darthros, bouba, bombles, inguas de leite, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrheas, fluxos brancos, inflammações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sôpa no almoço e no jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva e peço-vos desculpar a importunidade pelo tempo que vos occupa, mas são pouco deitar fóra em silencio o que posso e quero contar. Tendo eu estado presta do Exercito Nacional e nos campos de operações da guerra, em Canudos, sorte da Bahia, não acommettido de forte rheumatismo que me trouxe atropellado por muitos annos tomei diversos depurativos dos mais afamados e melhores fabricantes, vendo os seus effeitos tem resultado para o mal de que ha muito era soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem fôra acommettido, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando tres frascos, lenientemente activo os resultados mais evidentes e a cura desejada para não haver mais soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, venham mostrar a sua gratidão ao illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer deste o uso que entender, visto serem estas linhas expressões sinceras de meu reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1910.

Manoel Botelho de Sousa.

S. Luiz, 9 de dezembro de 1910

Amigo e cr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Como sabe, soffri de uma gomma, que quando lhe mostrei já achava-se bastante profunda, tendo aconselhado por si, mesa occasião, a usar o elixir de seu invento que lucrou aconselhou-me a soltar o illustre elixir de Nette visteres. Pois bem, com 3 vidros deste elixir, auxiliado por um unguento que o sr. forneceu-me, fiquei ridiculamente curado. E, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando a ensejo para apresentar-lhe os meus agradecimentos

Pode utilisar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lins

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado)—MARANHÃO

Sob autorização e fiscalisação do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8568, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Grande sorteio para NATAL

Grande premio, aproveitem a ocazião

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?

E porque ella é a **unica**, que está ao alcance do pobre e do rico.

E porque ella é a **unica**, que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas**.

E porque é ella a **unica**, que manda entregar com promptidão, na residencia do feliz dono, o premio que lhe couber por sorte.

E finalmente, porque ella é a **unica**, que não cobra do felizardo, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VENDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO VINDE...

c.—268 Chaves & Comp.

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendam drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Atelier typografico de A TARDE

Prepara-se com perfeição todos os serviços concernente a arte typographica

Presteza e modicidade nos preços

SECÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resolve, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 3 (sobrado) Maranhão

PECULIOS PAGOS DE 1912 A 1915..... Rs. 535:543$000

RESULTADO do 28.º Sorteio, da 2.ª Serie (E), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, perante o 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 ANNUIDADES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO

1º N. 883—Vicente Leite Bezerra, residente em Rosario.

2º N. 501—Gustavo Pereira da Silva, residente em Campo Maior.

3º N. 117—José Pinto de Carvalho, residente em Barra do Corda.

4º N. 1472 Estevam Teixeira Miranda, residente em Floriano.

5º N. 1527—Americo Carneiro de Azevedo, residente em Guimarães.

6º N. 1453—José de Castro Sant'Anna, rua P. Marques Rodrigues, 84.

7º N. 592—D. Guilhermina dos Santos Carvalho, residente em Arassty.

8º N. 1585—D. Candida Rosa Bellens Franco, residente em Caxias.

9º N. 1183—D. Rita Aurora da Costa, rua da Praia de Santo Antonio, 32.

10º N. 1157—D. Amelia Pereira de Oliveira, residente em Campo-Maior.

Casa no valor de Rs. 5:000$000

N. —135 D. Maria Magdalena Valle da Assumpção, rua de Santa Rita, 71.

Maranhão, 30 de novembro de 1915.

Antonio Nato Ribeiro
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parsino,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 19 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

924—3 **A Empresa.**

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

A sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na secção de peculios predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1º andar.

Informações na Agencia de leilão de Antonio de Sousa Machado. c—665

Elixir de mururé

Exmo. sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Serve-me da presente para communicar-lhe que durante vão mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo curar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como esta narrativa seja a expressão da verdade, rogo-lhe de publicar para beneficio dos que como eu vivem acabrunhados pelos soffrimentos da terrivel syphilis.

Camocim, 3 de junho de 1914.

Ricardo Alves Guimarães.

Eleitor e proprietario.

Como testemunhas

Felinto de Moraes

Ogotho Tavares

Camocim, 15 de abril de 1915. C. 714

—

Exmo. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado innumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Desejo-lhe resultado excessivamente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* foi aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e até hoje estou verdadeiramente curado. Para de hoje em deante uso dos mesmos propagandistas do *Elixir Mururé* em beneficio da humanidade.

Com estima subscrevo-me e sou reconhecido.

Do V. S. Atto. Cr. Obr.

Antonio Rosendo
Fiscal reformado

Negociante na rua do Caldeirão Velho Anno.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 114 | Maranhão, terça-feira, 7 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 10 | NUM. 143

116

Foi o jancta de *frajue*,
Sai do Cartorio o Paixão,
Sai na *A Tarde* a *Bric-a-brac*...
Leoncio, tú sais ou não?

A retratação oficial

Na secção paga da *Tarcisilha* de hontem, o sr. Herculano Parga se retratou da insinuação covarde e forjna que, de proprio ou de alheio punho, havia jogado ou mandado jogar contra o director de *A Tarde*. E assim o dizemos, porque por uma retratação formal vale o subterfugio a que se quiz medrosamente soccorrer S. Exa. Depois que o director do *A Tarde* perseguiu as suas aluzões a heranças de pensador, *jurarás*, contrabandos de chapeus, etc—affirma gratuitamente S. Exc. —virá então o *Jack* exhibir os documentos que fazem base as suas aluzões. Mas não vê o sr. Parga a impresttabilidade absoluta, para o caso em jogo, de semelhante subterfugio? Em primeiro logar, as aluzões a que se refere, attribu-as o director do *A Tarde* em reprezalia ás que havia antes recebido do sr. Herculano. E depois disso, se o sr. Herculano possuisse, com effeito, os documentos a que alude, o que deveria fazer era publica los sem demora, para esmagar o director de *A Tarde*, exigindo delle em seguida que provasse as suas aluzões, já que lamanha certeza possui S. Exc. do seu nenhum fundamento. Isto faria qualquer homem digno desse nome, qualquer homem que se responsabilizasse pelas suas allegações. Avaliem, agora, o sr. Herculano, que só nos não engole porque não póde... Acreditará, porventura, alguem, que, se possuisse S. Exc., com effeito, os documentos a que alude, deixaria fujir-lhe das mãos tão bela opportunidade de humilhar o jornalista, que lhe move ao governo a opposição tenaz e franca, que tanto o enraivece?

Fica, portanto, sabendo o publico que deve inscrever, á conta do sr. Herculano Parga, mais essa qualidade de apenas responder, anonimamente, com a calunia e com a injuria, ás acuzações documentadas e positivas, formuladas abertamente contra a sua administração.

Quanto ás outras partes da sua retratação de hontem, são chulas e inepttas demais, para poderem ter resposta em editorial. Irão respondidas por partes, em varios *numeros*, á proporção que, para tal, nos forem sobrando a paciencia e o tempo.

—

O chapeu do Leoncio

Ante-hontem, na festa do Liceu, foi geralmente notado que o Leoncio compareceu com o seu «popo de turano», isto é, o seu celebre chapeu de chile.

Naturalmente porque havia lá apenas como ordenança Herculano, ecarregador de solemidades. E o chapeu do Leoncio só funciona nas solemidades reaes.

Instantaneos

Para entreter as trelegas crenças e desvial-as da traquinice, recorde-se tranquilas, costumam as velhas amas cuidadosas, enganal-as com historias fantasticas de onça, onde o papel principal cabe sempre ao ladino coelho.

E as timidas creanças se deixam seduzir pela astucia exgacidade do coelho, de quem ficam tomando um alto conceito leudario, pelas «partalas» que ele prega, indemente e saltitante, á arguria folha e sempre dudida da «tia onça».

E nunca mais esquecem essas fantasticas historias dos velhos amas cuidadosos...

O governo do Herculano, que é um governo divertido, quando se vê em apuros e quer entreter o povo, que é a eterna creança, faz de uma carinhosa vai-lhe imprimindo a na historia de onça, para desviar-lhe a atenção e distrai-lo do seu objetivo.

E' um expediente facil, comodo e pratico.

Pratico *p* de resultados efficazes.

Enquanto ouve a historia, o povo embasbacado fica tranquilo e distraido, e o governo folga e ri da ingenuidade infantil do povo tolido.

No caso do governo, vai ele buscar presidente e estado o coelho, lá na politica e beatica policia pacifica do Leoncio, ali no Posto de S. João onde impera a lei soberana, sob a flema sinistra e regula da cubigo de boi...

O coelho das historias de onça do Herculano é o sr. Nogueira Coelho.

E' a sua ultima sagacidade, que nos momentos dificeis, recorre, supplicante, o Leoncio, «do chapeu de chile».

E o ladino coelho entra em scena, pregando sempre a indefectivel «partida».

Noticiaram os jornaes que o Tarcé tinha sido espancado no Posto de S. João, os madrugada republicanos de 24 de fevereiro e disseram que Estham vistos nas «coelas da viuva» os equimoses do chefe de policia.

Pois no dia seguinte, o coelho, isto é, o sr. Nogueira Coelho, saltou nas folhas e lepido proclamou aos quatro ventos que ele tinha requerido inquerito a respeito.

O povo ia ver que tudo aquilo era mentira, refundidissima mentira da opposição despeitada.

Passou-se o tempo e o inquerito... ficou o povo a ve-lo...por um acaso de sola.

E... apoio está passando, como já diz a outra historia das velhas amas de creanças.

Foi repetido e espancado o Jonas, pelo Castelo Branco.

O coelho, isto é, o sr. Nogueira Coelho, saltou no cano e lepido engoliu o inquerido.

A policia empastelou «A Rua».

E o coelho, isto é, o Nogueira Coelho, telegrafou para o Rio, que ele tinha sonho, a respeito do triste acontecimento selvajem, rigoroso inquerito.

Depois verificaram que o crime era particular e o interessado não queria comedias, e, ahi, o coelho jogou o inquerito e o seu «rigor», no fundo do poço...do esquecimento.

O Castello Branco surra o Abilar.

Abre-se o inquerito. O Antonio Bona atrapalha se e o Nogueira vem saltitante e...some o inquerito.

Agora matam o Bruno Sebastião.

Está em cena ahi tia o coelho. Vão ver a «carta» que vai dar o «numino».

E nem tibo mais «coelhos» da policia do Leoncio.

Vale bem um poema...epico.

Mucio

Onde a prova?

Estreou o sr. Herculano, nas *soirées* da *Tarcisilha*, que Antonio Lobo tem promovido o «Frau, o Lazo, o Zé Barreto, o Bona, o Antonio Lopes, os Teixeiras» e, mais que nenhum destes incendia ao seu apêlo».

Com o Frau, o Bona e os Teixeiras, viu o publico o que se passou. Leu o que eles escreveram de lá e viu daqui e bem pôde, portanto, decidir do qual dos dous lados partiu a provocação.

Agora, com os tres restantes, nada, absolutamente nada, até hoje houve, relativamente a qualquer provocação do que hajam sido alvos, da parte do director de *A Tarde*. O tenente Luiz Torres e o dr. José Barreto continuam a ser tratados por Antonio Lobo com a amizade pessoal de sempre. Só o dr. Antonio Lopes foi que entendeu, gratuitamente, de pôr termo ás intimas relações de camaradagem e de afeto, que sempre mantiveram com Antonio Lobo, pois que diversas vezes se tem defrontado com ele, na rua e em solemidades publicas, sem nem sequer cobrar, de sua direcção, o mais leve cumprimento.

Ignora, por completo, Antonio Lobo, as razões dessa inimizade tão brusca quanto inesperada. E muito grato ficaria ao sr. Herculano Parga, ou a outro qualquer, se delas o informassem. E se tal solicitação faz, é porque vê, na inclusão do nome do Antonio Lopes na lista acima mencionada, a prova de que o autor dessa lista conhece aquelas razões.

Queira, portanto, explical-as, sem demora, afim de que possa o director de *A Tarde* se defender de tão justa accusação de que foi alvo o dr. Antonio Lopes.

É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a EMULSÃO de SCOTT

O Cinema Palace

Foi ha hoje, tanta coisa de diversão a *Tercção Conde de Koma*, chegada hontem, do norte.

—

O sr. dr. Juiz de Direito da 2ª Vara, foi julgada prescrita, de acordo com o art. 85 do Codigo Penal, o crime de desacato ao Dr. Delegado Geral de segurança, pelo qual foi denunciado a tenente reformado Marcelino Rodrigues da Silva Nunes.

Advogou a causa do denunciado o dr. Alcides Pereira.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Bric-à-brac

E um fato que tem sobremodo preocupado o espirito publico, essa ausencia sistematica do sr. Herculano Parga em todas as festas de fim de anno, nas nossas escolas officiaes.

Já o anno passado foi a mesma coisa que neste se está a realizar.

Convidado-os as professoras, assistem com ele os alunos, para lhes dar um ar da sua graça naquelas funcções. E S. Exc. a nada se demove; não ha pedidos, não ha solicitação que valham.

S. Exc. não vai, porque não vai mesmo. Manda em seu logar o Raul, manda o Leoncio, manda o Nogueira Coelho, manda o Bona, mas ele em pessoa, com á mão de Deus Padre compareceri em qualquer das nossas escolas publicas, por ocasião das festas com que lá se costuma assignalar o terminio do anno lettivo.

E essa ausencia do sr. Herculano é tanto mais digna de nota, quando é certo que sempre foi aqui de praxe a comparencia dos nossos governantes em tais solemnidades. Todos elles, sem excepção de um só, iam sempre com a presença prestigiar essas diversas escolares e incentivar, no seu proseguimento, alunos e mestres que as promovium e executavam.

Qual o motivo exato de tão extranha procedeu da parte do sr. Herculano?

Enfatisam, por ai abem, as respostas a tal pergunta. Ha delas de todos os generos e calibres, sendo, porem, que a mais cotada é a que attribue essa inexplicavel falta dos nossos Governador, pelas nossas festas escolares officiaes, ao intimo receio de ser, em alguma dellas, forçado a tomar a palavra. E S. Exc., como se sabe, é inimigo de discursos. Não porque alguns saibam fazer, pois que ele, até segundo affirmam os competentes—em cuja vanguarda marcha o dr. Queiroz Sá—é o bicho na oratoria. Haja vista aquela monumental oração que despegou, nas vesperas das ultimas eleições, de uma das sacadas da sua residencia.

Mas é que esse genero de oratoria está muito abaixo das suas aptidões. S. Exc. gosta de falar, mas sobre altos themas sociaes ou philosophicos, discutindo themas que escapam á competencia do publico que, de ordinario, comparece nessas funcções. S. Exc. em resumo, só gosta de falar a especialistas, a sabios. E eis ai—affirmam quasi todos—por que S. Exc. evita as nossas escolas publicas. Por não haver lá portentos daquella especie, para exibir-lhe as substanciosas e geniaes orações.

Houtem, porem, um camarada me deu a razão exata da não comparencia do Herculano, nas nossas festas escolares. E é esta:

Em fins do anno passado, foi o Herculano assistir os exames que tinham de preceder a uma dessas festas, a primeira para que o convidaram depois do governador. E lá teve o desprazer de ouvir o seguinte dialogo.

O orador leador, que acabava de discutir sobre os estatos liquidos, gazosos e solidos, interrogou um aluno:

—Dgnam-se agora a mencionar os quantos estados se encontra a agua?

O menino prontamente respondeu:

—Em todos os Estados do Brasil.

O examinador fez uma careta. Nisto um medalha estalou os dedos ao ar, prontificando-se assim a emendar o colega.

—Diga, permitte-lhe o examinador.

E o fedelho muito ancho:

—Em todos os Estados do Brasil, excepção feita do Maranhão...

O examinador, intrigado com a resposta, inquiriu:

—Como assim?

—Porque no Maranhão não ha agua.

Aqui o hã é *foneticode*. Assim estava papel dizendo hontem lá em casa...

. . . . . .

Conta-se que, desde esse dia, fez voto o sr. Herculano o juramento de nunca mais comparecer em exames, sem feitas do fim do anno das nossas escolas publicas.

ZEBEDEU.

Prefir as pharmaceuticas ou droguista o depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

—

Assistencia á Infancia

No Diario Oficial do dia 28 de novembro a 4 do corrente, compareceram 33 creanças sendo 13 do sexo masculino e 18 do feminino, sendo vitadas 28 fazendas.

No Instituto Benedita Leite, existem a cuidado 3 parturientes.

No Hospital Mysericordia Sho 5 creanças e no Orphão S. José seis doentes de abcesso.

Estiveram doentes, José Julio d'Almeida 180—Ramera Marques da Silva 830, Alagoinha n. 1.; Pereira 166 e Nossa Senhora de Holanda 165.

O Tesoureiro recebeu da Empreza Force Civil 600$000, sendo entregue mesmo dito quinta ao sr. Thesoureiro do Hospital de Leprosos.

Compareceram os srs. Hermogenes Pinheiro e Alarico Pinheiro.

—

Jil de Coimbra

Coisa como esta quase já vai
Fóra dopa do Almeidão?
Não é que o Frau já desistiu
Que Jil Vicente é... estudado?!

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz n. 61—S. Luiz
—Maranhão—

Sob auctorisação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8368 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C.ª, vão offerecer como festa de Natal, aos seus prezadissimos, 23 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com a sorteio de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	1035000
Dois anneis de brilhantes no valor de 508	1016000
Seis anneis de brilhantes no valor de 255	1530000
Quatro anneis de perolas no valor de 54	55.000
Total Rs.	600.3000

A estes que offerecem serão como minos, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.
15—12—15. 565

Mães, mandae a pharmacia comprar o *Leudermyrra*, que tão infallivel é para a expulsão dos vermes.

Secção telegrafica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n. 17.
615—2

LXXXIII

Sando sabi guiado
que queremos no Soldeirão,
Sapato velho e furado
Portuno..., não sais, não.

A TARDE

ORGÃO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 3 1/2 da tarde

SECRETARIO DE REDAÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	15$000
Por tres mezes	8$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redação, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

7 DE DEZEMBRO

Hontem.—1865—Conclusão do Tratado, celebrado pelo Marquez de Caxias.

Hoje.—1890—E' promulgada a Lei regulando as eleições a camara de 21 de novembro de 1891.

Amanhã.—1539—Principia a governar o 6º vice-rei da Hindostan.

O Plantão

Cabe á thesouraria de Rendas Internas, á rua Grande, o plantão externo de hoje.

—Será de permanencia, amanhã, na Repartição de Hygiene, o sr. dr. Bernardo Pinheiro.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Turiassú», do norte, a 8.
«Tupy», do sul, a 9.
«Piauhy», do Sul, a 11.
«Olinda», do norte, a 16
«Ceará», do Sul, a 21.
«Parnaiba», do sul, a 25.
«Brazil», do sul, a 28.

SAHIDAS

«Santo Antonio», para Caxias, a 8 do dezembro, ás 22 horas.

«Victoria», para o Pontal, a 8, ás 24 horas.

«Caxias», para Caxias, a 8 de dezembro, ás 24 horas.

«S. Pedro», para Pedreiras, a 12, ás 22 horas.

«Barão de Grajahú», para Caxias, a 15, ás 24 horas.

—Passageiros vindos hontem, do norte, no paquete «Maranhão»: J. Carvalho, V. Castro, E. Machado e familia, J. Soares, M. Silva, E. Oliveira, E. Horario e um menor, D. Dantas Mary, E. Cruz, Salaiz Cunha, Lauri, Schmidt e Caetano. Para Penalmes, Alfredo Vale, C. Carvalho, P. Torres, Antonio Fernandes, P. Mello e familia, dr. Odon Gustano, J. Silva, 20 de 2ª classe e 144 em transito.

—Passageiros embarcados hontem, na barca «Mearim», para Caxias: Joaquim V. Cruz, Alcides Ramos, dr. Raul Machado, João Moreira, d. Sinhara Seabra, Roberto L. Fernandes, Manoel Fernandes, Maria L. Reis, José Velloso, Pedro Pinheiro, Theresa Mesquita, Octavio Nogueira, Domingos Miranda, dr. Nogueira Coutho, Fernando Cardoso, Egidio Vieira Andrade Lobo, Absardada Oliveira, Marcos Oliveira, Antonio Mayo, Raimundo Carvalho, Joaquina Carvalho, Francisco Frota e uma de terceira.

Passageiros vindos de Caxias, no vapor «Santo Antonio»: Alcides Ferreira de Souza, José Ribeiro de Oliveira, d. Corina Lages, Severa Jesus e uma filha, Raimundo Gaspar Freire, Antonio Figueira, Antonio Pacheco, Jovenil S. Lima, Virginia Soares, Paula Lyra, Edelvandes Soares, Rita Correia, Bernardo Carvalho e 2 de segunda.

—Passageiros vindos do Pindaré, no vapor «S. José»: Adalberto Branco e 5 de 2 classe.

—Passageiros que seguiram, hontem, para o sul, no paquete «Maranhão»: d. d. Maria J. Lopes, Maria Clara, Nair Tavares, Maria de Lourdes da Silva Gouveia, Vitor M. Fernandes, Manoel Moreira, Gustavo Brown e sua senhora, Laura Oveite, José Scobar, Rodrigues Ramos, Eduardo Arnos, Adolfo Teixeira, Francisco Moura, d. Ana Leal e um sobrinho, Hilda e Rosilda Nunes, Antonio Neves, Serafim Nazareno e dois filhos, Alcides Leonardo, Zacharias Abrahão, Ajdor Chaque e 19 de terceira classe.

As minhas vizinhas

Mudei-me para a Cidade Nova e meio janta de tres reparigas da gema.

Naturalmente que eram cidade-nova-em-pano-cinzento por tres caracteristicos:—gravatinha cossia de rôlo, gentam de sobro-de-sitarro e de pera-pastas. Signos infalliveis!

Espigalitas, descoradas e namoradeiras.

Das 6 da manhã ás 10 da noite ha sempre uma, pelo menos, á janella, de sentinella.

Sistema Cidade Nova, imitado por S. Cristovam.

Logo que as vi adoptei-lhes os nomes, sem ninguem mos dizer.

A primeira, mais corada e mais cheia, chama-se por força Loló...

A outra, a da meio, não pode deixar de ripostar-se Marocas...

Quanto á terceira, magrinha e gracinha, nomeiam-n'a-ate dá pela graça de Zizinha.

Porque na Cidade Nova, a moça que não for Loló é com certeza Maroca.

E se por acaso escapar da alcunha de Loló ou de Maroca, não tem outro recurso senão ser Zizinha.

As minhas tres vizinhas cultivam tres namorados.

Os namorados da Alterrado podem ser classificados nos tres generos seguintes:

1º genero—«Carlos».

E' a aristocracia do bairro.

Os «Carlos» são rapagões bem apessoados, pallidos, de bigode preto, sobrecasaca e cartola.

Dão-se ares de grande importancia, teem modos affidalgados, e não sendo requestados pelas donzellas olcos não ratam.

2º genero—«Alfredo».

Rapazitos bem postados, bigode torcido, fraque, longa lima e «chapelitos» á Sallins. Chatelaine de aplaquete, sem relogio, mas com fiadorario. Fuz e deita charadas, o seu nome figura entre os bons matadores de lagartixas. Por isso julga-se illevido, e escolhe os termos quando conversa.

3º genero—«Juca».

Sympathicos estabanados e meio amalucados, cujas extravagancias não muito aprovadas por elas.

Moço levado, pinta o sete!—exclamam rindo porante as disherras do Juca.

Constatei que o Carlos, o Alfredo e o Juca faziam a côrte á Loló, á Maroca e á Zizinha.

Mas aqui é que pega o carro...

Apesar de andarem sempre reptis, nada são pode coexistir e dar-se-mal os respectivos pares.

O mistorio da taverna afirmou-me que o Carlos pretendeu á Loló, o Juca á Maroca e o outro á outra.

Mas o cavalheiro do pito rostentou esta opinião, garantindo que o Carlos era da Maroca e que a Zizinha havia trocado com a Loló o Juca pelo Carlos.

Começando as minhas lições a se complicarem, recorri ao botiquim da esquina para aclarar a situação.

O homem disse-me que aquillo era um arrabulho difficil de se entender.

E que lhe constava o seguinte:

—O Carlos começara pensando o olho a Zizinha e a Loló ao Alfredo; mas constando que a Loló morre pelo Carlos e Zizinha bem apaixonada pelo Juca.

Aqui ha tempos houve por lá uma agua suja dos diabos, uma a coisa não ficou em pratos limpos.

Atualmente, parece-me que a situação é esta: o Juca flora com a Maroca, o Carlos com a Loló e o Alfredo com a Zizinha.

—Está engraçado! contentou um individuo de oculos, sentado no banco da frescura. Hontem a cocheira me assegurava que a Maroca está pallida pelo Carlos e que a Zizinha manda o Alfredo plantar batatas.

—Está bem, cortei decisivamente. Reservo a destinar a moda.

Urbano Duarte

SERENATAS

«Theophrasto M. dos Santos, morador á rua do Egypto, casa-se com as *Sciencias occultas* da sr. R. João da Costa, conhecido por D. Romão, moderador á rua Jeronimo Mais, o qual lhe applicou a *Pomada Hilmar e o Elixir de Marcellite*».

(Da publicação do cartaz do «A Tarde» de 26—11—915).

Oh! que grande descoberta
fez o Theophrasto dos Santos
nesta cidade deserta
de primorosos encantos.

Si o senhor D. Romão,
oculista de esperteza,
que ao revés nos portando
quando está para a tunção,
pudesse, passando a mão,
aplicar a *Marcellite*
num certo sitio guardado
pondo-se logo a rodo
de forte pudôr tomado,
ia correndo e ali lá
lhe pedir que me curasse
e eu meu corpo lavado
este veneno matasse.

Si a pomada *Hilmar*
fez coutinhas de pasmar,
como nesta maravilha
devemos logo pedir
para depressa aplicar—
as pontas «Pacotilha»
para livrar seus leitores,
que são tão bondosa gente,
dos pedaços fedorentos
de spanhar com um *Jil Vicente*,
mas é preciso a namestad
nessa *Escola de Gramboa*,
carcte daro a lavrad»
com que certo consul timbra
em se mostrar sempre armado.

Ri alto

Na caza alheia

Pacotilha—Abre a primeira pagina a transcripção de uma entrevista da «Gazeta de Noticias», do Rio, com um exalta politico maranhense.

Lê-se nella, entre outras coisas interessantes, esta: «O sr. Herculano Parga, antigo do mesmo eleito governador, pertencia á facção politica do sr. Urbano Santos, de quem foi um dos mathusaes combatentes durante a edicta de 1900». Esse alludindo ao enterramento da «Gazeta», e que desmentido formal á declaração categorica do sr. Urbano, secundado por toda a representação maranhense federal e estadual, ao municipio da apresentação da candidatura Herculano.

Nesse documento está escrito com todas as letras, que o sr. Herculano «**nunca tomara parte nas nossas contendas partidarias**».

Ora, se assim foi, como pôde agora a extremidade da «Gazeta» ter alegar o contrario, pois é do que se trata Herculano portanto a facção Urbano, como ainda mais, que fora com dos seus mathusaes combatentes?» De que lado está a verdade, não me diria?

—A reputação de pallido, procura arrolar de si a responsabilidade da morte do infeliz Sebastião. Antes houvesse constatado a policia com a vista na mão, porque assim poderia evitar alguns que ela tinha deixou e se o não existia era por capricho, para não dar treta á «Tarde».

As penas que a publicação do tal escrito nos nada mais fez do que vir entregar-nos, inesperadamente, a confirmação cabal e plena das nossas palavras. Queiram os nossos leitores acompanhar com attenção a [illegible] e logo verão como a nos amanhã decorre o começo e dizer-nos depois, se é ou não verdade o que acima affirmamos.

—Ariel faz hoje «Prosa acerba sobre a espionagem em tempo de guerra».

—Alem disso, os assumos do costume.

O Jornal «Como todo o dia. A tonura em cima da primeira á ultima pagina.

O Diario Official—Melancolismo, provocou e arrebitado.

Abelhudo

Sociedades

Amanhã, termina o praso marcado pela Sociedade Mutuaria do Glorioso S. Benedicto, para pagamento das quotas para a formação dos jazigos a dois socios fallecidos.

Deve responder

O sr. Leocadio Rodrigues, secretario da justiça e segurança (!) offiriou ao sr. Odilon Costa, ideia da Patrulha, requisitando que seja entregue ao tenente coronel João José Leocadio, comandante da Guarda Nacional, a quantia de 300$000.

E eu, Mello não disse o offerio tenentino? O povo, porém, a quem dizem que a republica é o governo delle, por ele, o povo, a quem contribuem de que a republica é o governo da publicidade, o povo que, em ultima analise, é o pagante destas quantias, não se conforma com o latrocinio e com o segredo misterioso do sr. secretario.

O povo quer saber, tem o direito de saber do sr. Leocadio:

1º—Em que caracter o comandante da guarda, que não é funccionario publico, vai receber aquella importancia?

2º—Que lhe autorisou esse pagamento?

3º—De que provem essa despeza publica?

4º—Por que verba vai se fazer essa entrega?

5º—O commandante da Guarda Nacional tem algum contrato com o Estado, qual é esse contrato; para que, quando foi nomeado, quando foi publicado para ter valor juridico, quaes as suas clausulas ou condições; foi o serviço a que ele se refere posto em concurrencia publica; que poder autorisou essa colloração?

Vem a palavra o moço da segurança e da justiça...

EPHEMERIDES SOCIAES

Nacimentos

Participam-nos o sr. Joaquim Alves Fontinelli, o nascimento de sua filhinha Noir, ocorrido no sabado ultimo.

Parabens.

Aniversarios

Faz annos hoje:

O sr. Abilio A. Mello.

Casamentos

Está sendo publicado o edital de casamento do Conrado Pereira de Magalhães, com Christina Pacifico da Luz.

—Em São Luiz Gonzaga casaram-se o sr. Hamilton de Moura Porto, com Parabens.

Viajantes

Seguiu hontem, para S. João dos Patos, onde reside, o sr. cap. Alarico Ramos.

—Tomou passagem no bom ba «Mearim», que hontem seguiu para o Rosario, o sr. Raul Machado.

—Para Caxias, embarcou hontem o sr. cap. Egidio José Vieira.

—Depois de poucos dias de demora nesta capital, embarcou para Caxias, hontem, o sr. vel Antonio Leandro Lobo.

Segue hoje, para Vianna, onde é negociante commerciante, o sr. cap. Gonçalo Nicolau.

Agradecendo a gentileza da despedida que nos fizeram, desejamos-lhe a melhor viagem.

A coluna do povo

Procurou-nos hoje o sr. tenente Firmino Valle de Assumpção e pediu-nos que declarassemos ser inexacta a informação que hontem endereçaram á nossa Collega do povo sobre tiros e palavras immoraes que se fizeram ouvir na casa á rua de Santa Rita, 71.

Nenhuma palavra menos decente se lez ouvir. As detonações a que se refere a informação foram de um revolver «Master» que seu irmão estava a limpar.

Na casa, á rua de Santa Rita n. 71, reside, ha 34 annos, a senhora viuva do capitão Marcellino Valle de Assumpção e mãi do sr. tenente Firmino Assumpção.

—Enviaram-nos a seguinte nota:

«Pessôas vindas da Villa do Paço», informam que hontem, ás 16 horas, sem motivo algum, os guardas civis daquelle municipio, João Lazo da Silva e Marcilio Pereira, arrombaram a porta da casa de residencia do sr. Henrique Camillo da Silva, invadindo o interior da mesma casa e arrastando Henrique até a prizão.

Chamamos a attenção a quem de direito, para que se evite a reproducção de semelhantes fatos.

Parece que os guardas agiram de conta propria.

Deve responder

O sr. Leocadio Rodrigues, secretario da justiça e segurança (!) officiou ao sr. Odilon Costa, ideia da Patrulha, requisitando que seja entregue ao tenente coronel João José Leocadio, commandante da Guarda Nacional, a quantia de 300$000.

E eu, Mello não disse o officio tenentino? O povo, porém, a quem dizem que a republica é o governo delle, por ele, o povo, a quem contribuem de que a republica é o governo da publicidade, o povo que, em ultima analise, é o pagante destas quantias, não se conforma com o latrocinio e com o segredo misterioso do sr. secretario.

O povo quer saber, tem o direito de saber do sr. Leocadio:

1º—Em que caracter o commandante da guarda, que não é funccionario publico, vai receber aquella importancia?

2º—Que lhe autorisou esse pagamento?

3º—De que provem essa despeza publica?

4º—Por que verba vai se fazer essa entrega?

5º—O commandante da Guarda Nacional tem algum contrato com o Estado, qual é esse contrato; para que, quando foi nomeado; quando foi publicado para ter valor juridico, quaes as suas clausulas ou condições; foi o serviço a que ele se refere posto em concurrencia publica; que poder autorisou essa colloração?

Vem a palavra o moço da segurança e da justiça...

E' incrivel!

Esta noite um ou uns «gregos» destruiram parte do assentamento de alvenaria destinado a servir de base ao Monumento do Trabalho, a erguer-se na praça 1º de Maio. Parece que o intuito dos «gajos» era levantar a «primeira pedra» para «ver de perto» as moedas que ali foram collocadas por occasião da sua collocação solemne.

A' policia foi communicado este «trabalho» dos «cavadores».

Esse fato foi trazido ao nosso conhecimento pelos srs. Tancredo Cordeiro e Hermogenes Sacramento, promotores da creção do monumento.

—

Envenenamento

Celsita detal, conhecida *demi-mondaine*, encontra-se, hontem com o seu *amando corps* escreveu lhe uma carta mais tétra, mais lamurienta. Ele, como respeita, lhe mandou dizer cousas inteiramente tétras. A Celsita, desgostosa, levou á bocca uma qualquer cousa tonica. Não se sabe se o veneno chegou á garganta, parecendo que não, pois que Celsita já hoje anda lepidamente.

—

Um crime?

Informam-nos que hoje, pela manhã, foi encontrado na rua de S. Pantaleão, junto ao cemiterio dos inglezes, um feto do sexo feminino, oculto dentro de uma caixa de sapatos.

Até ás 10 horas a policia não tinha tomado conhecimento do fato.

Se abrir inquerito, então é que não descobre.

—

Prezidente Luzo-Brazileiro.. Grego

A «Vanguarda», jornal socialista, descobriu um velho alfarrabio de onde extrahiu o seguinte curioso documento:

«Senhor.—Entre as grandes manifestações de toda a Europa, competentes em logar como subditos de Vossa Majestade se como filhos da ciencia. Como subditos não temos palavras bastante eloquentes para significar ao Chefe do Estado o nosso reconhecimento, o modo como Vossa Magestade honrou a nossa patria em todas as nações que percorreu, jamais se poderá riscar da memoria dos brazileiros sinceros. Como filhos da ciencia, toda a nossa admiração é pouca para com o homem, que, sabendo crusar algumas horas ao laboriosa exercego da direcção politica de um vasto paiz, as aproveitou em um vasto paiz, as aproveitou em um estudo que o collocou ao lado dos principes mais illustrados deste seculo.

Senhor.—Os estudantes brazileiros da Universidade de Coimbra saudem com extranheza alto o Imperador e a Imperatriz do Brazil.

Antonio Candido Gonçalves Crespo.
Bernardino Luiz Machado Guimarães.
Eduardo Sambes dos Santos Lisboa.
Luiz d'Andrade.
Luiz Felipe Alves da Nobrega.
Raymundo da Rocha Figueiras.
Antonio Casimiro da Cruz Teixeira.
Nuno Freire Dias Salgueiro».

Trata-se de uma mensagem saudação dos estudantes brazileiros da universidade de Coimbra, por occasião da visita que o Imperador do Brazil D. Pedro II e sua esposa fizeram ao nosso paiz.

Nesse tempo, como se vê pelo documento acima, o sr. Bernardino Machado julgava-se brazileiro hoje se apresenta como portuguez: depois a algum tempo vê-se «grego» e quando chegar ao fim do seu mandato já não sabe de que terra é».

—Está regulando. Porque o atual consul portuguez, nos Estados do Maranhão e do Piauhi, o sr. Manoel Fran Pacheco, é tambem luso brazileiro e, segundo affirmam os alumnos do Liceu, «era «grego», quando lá estava lecionando a cadeira de francez.

CIGARROS PANAMA'

Fabricados com fumo especial

MARCA VEADO

Franklin Machado & Comp. Succs.

832—17 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

FLORIANO, 6

«O Popular» e a politica do Piauhi

«O Popular» não esta sob a inspiração do sr. dr. Escipião de Aguiar, como, mallevadamente, transmitio para ai o correspondente desse jornal, em Therezina. O artigo a que o mesmo se refere não obedece a orientação politica alguma.

A estrada de rodagem de Floriano a Oeiras

Chegou nesta cidade o engenheiro João Luiz da Silva, que tem concluido os estudos da estrada de rodagem desta cidade á de Oeiras.

A carestia da vida

Cada vez mais se accentua a carestia da vida nesta cidade.

ATÉ A HORA EM QUE DECIA PARA O PRELO A NOSSA FOLHA, AINDA NÃO TINHA CHEGADO O NOSSO SERVIÇO TELEGRAFICO DO SUL.

Os municipios

ARAIOSES—O sr. dr. Juiz de Direito desta comarca, concedeu a exoneração solicitada pelo 2º tabellião, provisorio, de notas e annexos, sr. Raimundo Nonato de Loyola e nomeou para substituil-o o sr. Antonio Rodrigues Lima.

MORROS—Assumiu o exercicio do cargo de escrivão de casamentos e de orphão civil, o sr. José Alexandre Ferreira.

BACABAL—O sr. Raimundo Cyrillo da Silva, assumiu o exercicio do cargo de subdelegado de policia do 2º districto.

PIAUHY—Balancete do mez de agosto.

Saldo do mez de Julho	206$10
Arrecadado	1.270$920
	1.327$030
Dispendido	428$430
Saldo Rs.	898$600

—Resumo do imposto de producção do Estado, no periodo de abril a junho, cobrado por diversos municipios:

Alvarães	1:814$200
Amny	1:037$230
Anajatuba	1:179$000
Alto Parnahiba	178$000
Araioses	1:172$344
Barra do Corda	2:007$200
Brejo	1:581$200
Barreirinhas	628$454
Burity	1:347$000
Barão de Grajahú	379$200
Bacanga	141$430
Caxias	18:589$050
Coroatá	340$100
Cajapió	291$700
Curralinho	256$400
Curuzupé	6:357$080
Carolina	3:074$000
Guimarães	1:239$425
Grajahú	2:098$711
Imperatriz	324$800
Guajerutiba	287$000
Icatú	3:071$020
Itapecurú	530$146
Miritiba	2:...$080
Morros	3:084$000
Monção	538$050
Nova-Iorque	196$000
Penalva	1:779$150
Pinheiro	4:230$000
Rosario	1:561$855
S. Helena	511$000
S. Bento	2:175$125
S. Antonio e Almas	191$500
S. Bernardo	356$500
S. Quiteria	450$000
S. Francisco	318$050
S. José de Ribamar	196$514
S. João dos Patos	335$000
Tapéra	109$00
Tutoya	1.305$785
Turi assu	286$000
Primeira Cruz	1:141$850
Engenho Central	241$000
Porto da Repartição	241$200

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Justiça e Segurança

O sr. General commandante do 1º Batalhão Misto em nosso, mandou que fossem excluidos dois quadros com a composição do effectivo em officiaes e praças, em cavallos e viaturas, das forças deste Estado, para o exercicio de 1915 a 1916.

—A Companhia Fluvial Maranhense, requereu pagamento da quantia de Rs... 116$000, proveniente de passagens fornecidas a diversas praças, por conta do Estado.

—O sr. Cap. do Corpo Militar, Ulysses Cesar Marques, requereu pagamento da importancia de Rs. 265$000, proveniente de telegramas por ele expedidos em objecto de serviço.

—O mesmo official requereu tambem pagamento de ajuda de custa, pelas viagens feitas no interior do Estado, por ordem desta Secretaria.

—A folha de gratificação das pessoas que trabalharam na officina de sapateiro, no mez de novembro, importou em Rs.. 1515000.

—A officina de sapateiro do Corpo Militar, forneceu, em novembro ultimo, 141 pares de sapatos.

—Os srs. Antonio Ferreira & Irmão, fornecedores em sorveteiros á officina de Sapateiro do Corpo Militar, a quantia de Rs. 72$200, no mez de novembro.

—Na penitenciaria do Estado, realisou-se no 20 do mez ultimo, 73 prezos, sendo 72 homens e uma mulher.

—Os srs. Vieira & Mendonça, fornecedores do carne verde aos presos da Penitenciaria, no mez de novembro, a quantia de Rs. 1178$45.

Secretaria do Interior

O sr. Secretario requisitou á Companhia Fluvial Maranhense, por conta do Estado, passagens do ré, para os srs. A. Agostinho Correia do Mello Joaquim Correia de Mello, até o porto de Bacabal.

—Para pagamento ao delegado de policia de Caxias, da importancia dispendida com o concerto da cadeia publica daquella cidade, o sr. Secretario solicitou ao seu collega da Fazenda, a ordem de Rs. 200$000, pela collectoria dali.

—O correspondente desta repartição, sr. Juvelino de Sousa Barreto, apresentou relatorio de sua commissão de inspecionador dos exames das escolas estadoaes no interior da ilha.

—O professor de quimica no Lyceu, dr. Almeida Nunes, pediu justificação de faltas.

—Foram concedidos 15 dias de ferias ao sr. João Baptista Teixeira, auxiliar de revisão da Imprensa Official.

Secretaria da Fazenda

Movimento da Caixa Geral

dia 4

Saldo do dia 3	377:760$153
Arrecadado	11:952$145
	389:712$298
Dispendido	17:909$205
Saldo Rs.	371:717$093

—Amanhã, 7º dia util, está repartição pagará aos juizes de direito e municipaes do interior e officiaes de justiça.

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 7º dia util, serão pagos mais soldo e montepio da marinha e guerra.

Alfandega

dia 6

Ouro	200$000
Papel	8:148$102
Total	1.302$232

Caixa Economica

Dia 6

Entrada	5.340$000

Intendencia

Finda-se depois de amanhã, o prazo para as reconsagões das aquilhas e cata-cumbas no cemiterio publico municipal, cujos preços estão expostos.

—Encerra-se em 23 deste mez, o prazo marcado para o recebimento das propostas para fornecimento de carnes verdes, ao preço de 600 reis o quilogramma, no maximo.

Correios

Produz as 10 hor. na Thesouraria desta repartição, com o remanente de uma carta para Francisco de Lima Pereira, em S. Bento—Belém—Cangas—Tutoya.

O Cambio

As taxas do cambio, hoje foram as seguintes:

Para saques a 90 dias de vista, sobre Londres—11 7/8 d, a vista 15 5/8 d.

Para cobranças, vigoraram as mesmas taxas.

A guarda nocturna

Sabado, pelas 21 horas, as guardas das ruas Fonte das Pedras, e Afonso Penna efetuaram a prisão de um individuo que surrupiara 5$000 das mãos de um rapaz.

—A's 3 horas de Domingo, a guarda da rua da Mãdre Deus avistou um vulto que atravessa com uma mulher, o qual reflectiu-se ao ver esses que reconheceu estar procedendo mal.

—Para dormir em S. João teve sido levados pelas guardas diversos homens encontrados a vagabundar pelas ruas.

—Hontem, pelas 21 horas, ouvindo gritos de soccorro, o guarda da rua da S. Pantaleão acudiu immediatamente, verificando ser um individuo que agredia um outro. Como era do seu dever, o guarda prendeu o agressor apesar das inconveniencias de uma mulher que se dizia conjuge do guarda encarregado o que se quis intrometer no que lhe não competia.

Os sorteios

A Constructora Maranhense realisou, hontem, o seu 16. sorteio, tendo sido premiada a cardeneta n. 213, que por estar devedor, foi o relogio premio incorporado ao capital da Sociedade.

Pelos templos

Conceição—Realisa-se, amanhã, a festa da respectiva padroeira.

Haverá uma missa rezada, ás 4 1/2 horas da madrugada, e outra, ás 7 horas, em ponto, celebrada pelo exm. sr. Bispo diocesano que distribuirá a sagrada comunhão a todos os fieis preparados com antecedencia pelo sacramento da confissão.

A's 9 1/2, terá logar a missa solemne.

A's 16 horas sairá, em procissão, a sagrada imajem da Senhora da Conceição, observando-se, no cortejo, esta ordem:

1º a cruz parochial; 2º associação de S. Luiz Gonzaga; 3º a irmandade de Nossa Senhora do Rosario; 4º as associadas do Apostolado da Oração que, sem distinção de centros, se apresentarem de vestidos brancos e com as respectivas insignias; 5º a confraria do Rosario; 6º as filhas de Maria, com o seu estandarte; 7º todas as meninas vestidas de branco e azul, com o estandarte de Lourdes; 8º todas as meninas vestidas de tunicas e as que representam os mysterios do rosario; 9º o andor da Imaculada Conceição; 10 as associadas do Apostolado da Oração, que compparecerem vestidas de preto; 11 o clero e o pallio; 12 as musicas e o povo.

Todas as creanças que se apresentarem vestidas de anjo, formarão no centro das alas das confrarias e associações, e ficarão ao cuidado das rezadoras das mesmas associações, podendo acompanha-las dos lados, isto é, nos passeios, as pessoas que delas forem encarregadas.

—Todas as associadas do Apostolado da Oração e sem distinção de centro, e todas as meninas vestidas de tunicas e as de branco e azul deverão reunir-se amanhã, ás 15 1/2 horas, na igreja de S. João, e dai seguirão incorporadas, para a da Conceição.

—Para evitar a demora no trafego dos bondes, amanhã, em frente da Conceição, o gerente da Ferro Carril previne o publico; por nosso intermedio, que os carros, das 4 horas da tarde em diante, começarão a subir e descer pela rua coronel Colares Moreira.

—O vigario, apelando para os sentimentos religiosos do distinto corpo comercial e de todos os que tem estabelecimentos nas ruas, por onde iem de passar a procissão, espera que fechem mais cedo os mesmos estabelecimentos afim de que todos, patrões e empregados se associem ás festas da Senhora da Conceição.

—A reunião das filhas de Maria será na igreja de S. Antonio ás trez horas da tarde, donde, incorporadas, seguirão para a de S. João.

—A Associação Comercial está publicando um convite ao corpo comercial, a suspender os seus trabalhos mais cedo, amanhã, afim de que todos possam assistir aos festejos da tarde, em homenajem á Senhora da Conceição.

CAPELLA DA SANTA CASA—Amanhã, dia de N. S. da Conceição, haverá missa ás 7 horas, acompanhada de harmonium e canticos espirituais, seguindo-se, a benção do S. S. Sacramento.

As escolas

—Com o mesmo brilhantismo de sempre, realisaram-se, sabado ultimo, as festas de encerramento do anno lettivo do collegio de N. S. da Victoria.

Lendo o scleto ao Victoria lá estive, com o dos outros, feita a saudar e applaudir a creançada nas suas comedias, monologos, recitações e trechos de musica ao piano. Disse qual delas sahira melhor e tavez batalhada, porque todas estiveram á altura do seu papeis e nenhum favor fizeram devendo aos espectadores nem palas estrondosas palmas que receberam.

A' digna diretora do collegio uma das mais conceituadas e distintas educadoras maranhenses, d. Leontina Mello, apresentamos as nossas felicitações pelo mais esse triunfo escolar.

—

A Santa Casa

Dia 5 de Dezembro

Entraram 4 homens, sairam 4 homens e 1 mulher.

Existem 52 doentes, sendo: indigentes, 43; praças de policia, 8; serventuario, 1.

Na enfermaria de medicina, existem 39 homens e 6 mulheres, e na de cirurgia 26 homens e 1 mulher.

Permanecem 19 alienados e 43 molestados.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro.

O doutor Dr. José L. M. de Sousa.

O interno do hospital.

Exame bromatologico

O sr. dr. Superintendente do Serviço Sanitario do Estado, officiou ao sr. dr. Secretario do Interior, cientificando-o de que deixou de proceder o exame de uma amostra de leite condensado, que lhe fora requerido pelo sr. João Guimarães, visto do America do Norte, por não existirem no gabinete de chimica e polarisação do Lyceu normalmente, e se o em perit algum do Maranhão, o qual evidenciar se qualquer falta é ou não nociva ao publico.

Dr. Bueno Prado

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o Elixir de Nogueira fornecido do conhecido pharmaceutico chimico João da Silva Nogueira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphiliticas de 2º e 3º grau, que muitas vezes tenho visto curados com o uso recomendado deste apreciado preparado, por parecer possuir uma 5ª acção especifica sobre a mucosa oral».

Rio, 14—3—913.

Dr. Bueno do Prado.

Major Medico.

(Firma reconhecida).

Só na Confeitaria Couto

Se encontra o que ha de mais fino em

Marmeladas
Goiabadas
Compotas
Leite «Moça», novo
Chocolate em pó

Refrigerantes e muitos outros artigos, cuja enumeração se tornaria enfadonho. 814—1

Todos a Confeitaria Couto

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Elvira Augusta dos Reis Vieira.
Filomena Rodrigues Rosas.

Tendo fallecido estas nossas consocias acima, convida-se os socios, advertindo-os a virem acompanhar com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 6 do mez vindouro.

Previnos que os enchos estão em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 16 horas.

Maranhão, 25 de Novembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

800—2

A Predial do Norte

PRIMEIRA SERIE

Sorteio de uma casa de Rs. 10:000$000

Convido os srs. mutuallistas a virem pagar as mensalidades relativas ao 50.º sorteio da 1.ª serie, a correr no dia 15 do corrente.

Maranhão, 3 de Dezembro de 1915.

Adolpho Parente,
director-gerente.

949—3

Beneficente «S. Vicente de Paula»

De ordem da Diretoria levo ao conhecimento dos srs. socios que, motivado pelo balanço de fim de anno, ficam suspensos os pagamentos de beneficios por molestia, durante o praso de um mez a partir d'esta data.

Por este intermedio convido o sr. José Neves ex-thesoureiro d'esta Sociedade, a vir em nosso escriptorio prestar contas da estrança por si feita até o dia que foi dispensado.

São Luiz 6 de dezembro de 1915.

Nery de Medeiros,
gerente.

964—2

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central. 738—7

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 50 sorteio realisado em 6 de Dezembro de 1915.

Coube a caderneta n. 233 pertencente ao socio Sr João Padilha Filho, cuja caderneta se acha devidamente por dever este prestações pelo que de accordo com a lei e artigo 11 § 2 dos Estatutos foi incorporado ao Capital da Sociedade.

1 Dezia de caderneta e 1 relogio da ouro no valor de Rs. 3725000.

Horacio Couto Lobão,
Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro,
Fiscal do Governo.

978—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Pindaré

O vapor «Victoria» sahirá até o Engenho Central no dia 8 ás 12 horas da noite. Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Barão do Grajahú», sahirá no dia 8 ás 12 horas da noite. Recebe passagens e encommendas até 4 horas da tarde.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

O vapor «Barão de Hirecostry» sahirá no dia 15 de Dezembro, ás 11 horas. Recebem cargas no Trapiche do Commercio até o dia 13 as 18 horas e vendem passagens no mesmo Trapiche até as 15 horas do dia 14.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 8, de Dezembro as 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «São Paulo», sahirá no dia 12, ás 11 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915

Manoel Corrêa Jr.

A TARDE

DIÁRIO UNDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 114 | Maranhão, quarta-feira, 8 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 144

117

Sai o porco do chiqueiro,
Sai o moço do pão,
Sai a tinta do tinteiro...
Leoncio, tá saio ou não?

Uma farça official

Desejavam as alumnas do Liceu Maranhense utilizar-se do direito, que lhes assegurava o regulamento daquella casa de ensino, de receber, com solemnidade, os seus diplomas de professoras primarias. Succedia, porem, que aquelle regulamento, ao mesmo tempo em que lhes garantia o apontado direito, conferia tambem, privativamente, á Congregação dos Lentes da mencionada casa, a funcção de presidir a entrega dos citados diplomas. Ora, o decreto do governo, de 28 de outubro ultimo, havia extinguido a congregação, sem determinar a quem ficaria transferida aquella funcção.

Como resolver a difficuldade?

Recusar simplesmente as diplomandas o exercicio do frizado direito, obrigando-as a receberem, modestamente, na Secretaria do Liceu, o diploma com tanto esforço e trabalho conquistado?

Mas seria de uma odiosidade sem nome semelhante proceder.

Que fazer, então, no caso?

A qualquer mortal, dotado dessa dadiz ratoavel de senso commum, que a natureza previdente distribuiu a todos os racionaes, abstracção feita das differenciações de sexo, nacionalidade, côr, etc. etc; a qualquer mortal, em taes condições, o caso se apresentaria como por si mesmo resolvido. A lei, que reformou o nosso ensino publico, conferia ao governador a faculdade de baixar todos os decretos e instrucções necessarias ao seu pleno entendimento e inteira execução. Nada mais facil, portanto, do que utilizar-se o sr. Herculano dessa attribuição legislativa e baixar qualquer daquelles actos, estabelecendo a fórma por que se deveria effetuar, no Liceu maranhense, a entrega solene dos diplomas de conclusão de qualquer dos seus cursos.

Não quiz, ou não poude, porem, agir assim o sr. governador do Estado. Preferiu, fiel ao seu vêzo atrigo de violar a lei, mandar desrespeitar o decreto, por elle proprio baixado a 28 de outubro ultimo, extinguindo a Congregação de lentes do Liceu. O sr. dr. Oscar Galvão, com effeito, fez distribuir sabbado, convites *officiaes* a todos os professores do Liceu maranhense, para uma reunião de Lentes que teria por fim a collocação do grau de Mestres primarios aos estudantes que completaram esse curso. Essas convites foram efetuados *por meio das proprias formulas escriptas, destinadas á convocação da Congregação extincta*, com esta simples alteração: onde havia escripto «reunião da Congregação dos Lentes», mandou o sr. diretor riscar apenas a palavra *Congregação*.

Mas não saltou logo aos olhos do sr. Herculano a berrante inepcia desse proceder? O nome, no caso, pouco importa; o que importa essencialmente é a funcção. O regulamento do Liceu commetia aos seus lentes, reunidos em Congregação, a funcção de presidir a entrega solene dos diplomas. O sr. Herculano, extinguindo a Congregação, tendeu que esses lentes se reunissem para esse, como para qualquer outro dos fins que á mesma Congregação competia o regulamento daquella casa de ensino. Pouco importa o nome de taes reuniões; pouco importa que lhes chamassem assembléa, ajuntamento, agremiação ou qualquer outra designação synonima dessas. O que a esses lentes ficava vedado, não era, de modo algum, que se reunissem, porque nada poderá impedir que eles, num dado dia e hora, se encontrem todos no Liceu Maranhense, como em qualquer outro local, para conversar ou deliberar em commum sobre qualquer assumpto. O que lhes está explicitamente vedado é que se reunam para o fim de exercer officialmente qualquer das attribuições conferidas á extincta Congregação, porque tal proceder importa no desrespeito flagrante ao decreto que determinou aquella extincção. E foi isso exatamente o que se realizou no Liceu, a 5 do corrente. Era funcção dos Lentes reputados-lo—reunidos em Congregação, presidir a entrega dos diplomas aos licenciados. Um decreto do governo lhes retirou aquella funcção. Pois, a despeito das e do encontro ás prescripções desse decreto, aquelles lentes se reuniram officialmente, rotulando, embora, de modo diverso a reunião, para exercer a citada funcção!!!

Mas já se viu, em parte alguma do mundo, disate maior, mais clamoroso flojismo, mais escandalosa inconsequencia? Extingue o sr. Herculano, pelos meios legaes, a Congregação dos Lentes do Liceu, e manda depois, pelos extra legaes, que esses mesmos lentes desrespeitem o seu acto!!!

Palavra que a nossa pena estava acovardada, ante a empreitada sobre-humana de commentar devidamente tanta inepcia!!!

Paramos aqui, porque não sabemos mesmo como proseguir, a menos que nos sentissemos aparelhados a esbordoar os irracionaes. Porque a verdade—triste embora para os nossos creditos de Estado que se pretende civilisado—é que esse acto do governo do Estado, a que nos acabamos de referir, é para o simplesmente um acto irracional...

Seção telegraphica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pagina.

No Brasil, no Perú, na Bolivia, na Italia, na Africa, em todas as cyphilis, com o poderoso depurativo do sangue Elixir de Nogueira, do pharmaceutico Oliveira, tão conhecido e consagrado em todas as affecções resultantes do vicio do sangue.

Zunzuns

Ante-hontem, ao meio dia, «A Tarde» recebeu uma visita.

Entrou sem ceremonia, saudando-nos bruscamente com um rapido movimento de cabeça. Correndo os olhos em roda e vendo que o unico que estava desoccupado era eu, logo para mim se dirigiu, desdobrando um numero da «Folha do Norte».

Aqui vai o diálogo que travámos:

ELE:—Sou maranhense. Sou passageiro do «Maranhão». Vou ao Rio, a passeio. Venho do Pará, onde residi ha annos. Desejo entrevistar «A Tarde»...

EU:—Perfeitamente. Naturalmente, porém, o sr. quer é ser entrevistado pela «A Tarde»... Ao seu dispôr.

ELE:—Não, senhor. Quero é entrevistar «A Tarde», para meu uso. E' a propósito dum ponto, o mais interessante, da entrevista que o dr. Britto Pereira concedeu á «Folha do Norte», de Bolém. Digame com franqueza:—é exato que ao dr. Herculano Parga deve o Maranhão o saldo de que os bilancetes do Terceiro acusam? Porque, se é verdade, eu quero entrevistá-lo, a êle, dr. Herculano, e levar a receita ao Calogeras... A quem se deve esse saldo? Ao dr. Herculano?

EU:—E', sim, senhor. Exclusivamente a êle.

EU:—Explique-se depressa que o vapor sái cêdo...

EU:—Vou já fazê-lo.—Outróra, o Estado nada recebia dos impostos de cabotagem. O dr. Luiz Domingues, quando governador, soffreu ao Congresso uma lei que desde então está em vigor. Por essa lei, o negociante têm que escolher: se não quizer pagar á bôca do cofre o imposto de cabotagem, é coletado numa das classes mais altas da tabela orçamentaria de industrias e profissões. Se quer, porém, pagar á bôca do cofre o imposto, decem-lhe o lançamento para seis classes abaixo. Com essa lei, a cabotagem, que coiza alguma rendia, passou a ser uma das melhores fontes de receita do Estado... Veio a guerra. O commercio passou a importar do sul,em vez de importar da Europa. Veio a sêca. Passou o commercio a exportar para o Ceará os cereaes que antes apodreciam nos depósitos. Como é facil de vêr, com a lei, com a guerra e com a sêca, o imposto de cabotagem passou a dar uma renda brutal! Dai, o saldo.

ELE:—Mas, então, esse augmento de renda é devido á lei sujerida pelo dr. Domingues, á conflagração européa e á falta de chuva no Ceará!...

EU:—Não, senhor! E' devido ao Herculano... Além disso, antes do Herculano assumir o governo, estava na administração do Estado o coronel Giffenig.

ELE:—Alemão?

EU:—Não, senhor, do Ceará. O coronel Giffenig, em obediencia a disposição legislativa,suspendeu todos os pagamentos, entregando, assim, ao Herculano um saldo de duzentos e tantos contos...

ELE:—Mas, então, foi o coronel Giffenig...

EU:—Não, senhor! Foi o Herculano... Como talvez saiba, o funccionalismo estava atrazado. E o Congresso mandou que todos os vencimentos em atrazo fossem pagos em aptidões que os funccionarios venderam com 60 e 70 % de abatimento. Assim, o funccionalismo cobrou dia...

ELE:—Mas, então, foi o Congresso...

EU:—Não, senhor! Foi o Herculano... Não foi o que o dr. Britto Pereira disse?... Então?!

Ele:—O sr. quer tomar gosto comigo?!...

EU:—O! senhor! Afemo-lhe...

ELE:—Então é com o dr. Herculano que o sr. quer tomar gosto!

EU:—O! senhor! Garanto-lhe...

ELE:—Pois, então, quem quiz tomar gosto com o dr. Herculano foi o dr. Britto Pereira!

EU:—A'! isso póde sêr...

ELE:—Portanto, aquella historia dos maranhenses abençoarem o atual governador é troça do dr. Britto Pereira...

EU:—Parece que sim, mesmo porque aqui, ao que me consta, o Herculano só toma a benção ao Parga...

ELE:—Sei, o das Aguas... E um mocinho que me mostraram ali no largo do Carmo, um Raul, um tal «menino dos tres brindes»? Nem esse o abençoa?...

EU:—Não, senhor. Esse lhe toma a benção, por costume...

ELE:—Como assim?

EU:—E' habito dêle, beijar a mão aos governadores...

ELE:—Estou satisfeito. Se quizer póde publicar a nossa entrevista... No Sul, ao seu dispôr.

EU:—Nós cá, da mesma fórma...

E foi-se.

Aqui vai a entrevista.

O que posso affirmar é a exatidão do diálogo.

Não publico o nome do meu entrevistado ou entrevistador porque êle mo não autorizou.

Garanto, porém, aos leitores que é êle sobrinho daquelle velho maranhense que, no Rio, foi ouvido pela «Gazeta de Noticias» e cuja entrevista a «Pacotilha» ante-hontem transcreveu...

Mario.

As "fitas" da policia

I

Noticiamos que soldados da policia haviam conduzido misteriosamente para o hospital da Santa Casa, em estado comatoso, o infeliz louco Sebastião, ex-praça do exercito, que ali falleceu pouco depois, sem ter nunca revelado signaes de vida consciente,em consequencia de hemorragia cerebral, conforme attestou o sr. dr. Ferreira Nina, medico daquelle estabelecimento de caridade.

E fizemos convenciões por que graviissimas suspeitas recaissem flagrantes sobre a policia, que prendera o louco Sebastião e o levara moribundo e de mãos atadas para o hospital.

Indicios concludentes estavam indicando de modo positivo e claro que esse infeliz succumbira, em consequencia dos maus tratos, a que o haviam submettido as pessoas encarregadas da sua prisão.

E os tristes precedentes dessa desbragada e arbitraria policia que ai temos, creava e creava em especiaes momentos de preços, nas ruas e até mesmo, dentro das proprias prisões desse Posto sinistro de S. João, esses vergonhosos precedentes de revoltantes violencias, autorisavam a nossa justa e propria suspeição.

Por isso concluimos assim:—pessoas conhecedoras sobre o fato da morte misteriosa do Sebastião:

—«A policia do sr. Leoncio, portanto, não é só uma policia que espanca: é tambem uma policia que mata. E o que é peior: espanca e mata um louco!»

Dias depois noticiavamos tambem que soldados de policia tinham conduzido, misteriosamente alem, em carroça para o cemiterio, onde ficará insepulto, até o dia seguinte porque as praças não levaram os papeis necessarios á inhumação.

E dissemos, da mesma modo concretos, que graviissimas suspeitas recaiam flagrantes sobre a policia que fora depositar no cemiterio o cadaver do Jornal Damasceno.

E inquiriamos então, no uso do nosso direito de jornalistas, de uma terra que deve ser livre, porque se diz republicana:

—«Onde encontraram os soldados esse cadaver?

«A que titulo se incumbiram de sua remoção para o cemiterio?

«Por que não levaram os documentos legaes, necessarios á inhumação?

«Trata-se de um crime?

«Que haverá em tudo isso?

«Que se estará occultando por traz de tantos mysterios?»

Concluimos assim as nossas considerações—sobre o fato do cadaver insepulto do Jornal Damasceno:

«Perguntas que ai ficarão, não ha duvida, sem resposta. Porque a nossa policia é uma policia de escrupulosos e quintessenciados catões e não uns reles despeitados, uns chantagistas, uns calumniadores» e etc, etc...

Pois bem.

A policia do sr. Leoncio, essa policia arbitraria, violenta, cruel e cruel que ai temos, policia que nunca deu ao publico a menor satisfação dos seus actos, julgando-se sempre superior a tudo e a todos, que calca aos pés a lei e conspurca todos os direitos, contando, na certa, com a impunidade, sem o menor receio do Codigo penal, essa policia, nos casos de Sebastião e de Juvenal corres á imprensa para dar explicações?!

O fato é de impressionar...

Porque até agora essa policia tem deixado sem resposta, os mais absolutos e soberanos desprezos, todas as graviissimas acusações documentadas que lhe temos formulado.

Ninguem sabe do motivo poderoso que levou a modificar o seu rumo de conducta, a romper o propositado silencio em que tinha encastellado e vir sahir a publico, em notas officiaes, dar conta dos seus actos.

E' ainda um novo mysterio a esclarecer...

—

Communicam, hontem, o exercicio da carga de secretario dos negocios do Estado ao sr. José Ribeiro de Oliveira.

—

Aconselhar o uso da «Emulsão de Scott» é um dever que tem por fim o bem estar dos que estão frente da organismo. «Almeda que tenho empregado com grande exito na minha clinica civil a «Emulsão de Scott» principalmente nos casos de hypophosphitos, tuberculose, escrophulose, cedeu em todos os casos propostos do organismo, affirma um dos nossos grans.

Dr. Ronaldo Ramos Filho.

LXXXIV

Sahindo assi nesta
Perfido na correição,
Lamparina sem pavio,
Porisso..., não saio, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE redacção

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

JULIO CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero atrazado	$100
» atrazado	$200

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

5 DE DEZEMBRO

1889—E' consolidada a lei especialisando as concessões á saude de 21 de outubro de 1885.

1828—Principia a funccionar o Jornal do Commercio.

Anniversarios—Entre as forças rebeldes do Sulão e as legaes, dando o ataque das Armas.

Só...

Titulo, notario, escripto, em um, escriptorio, Ha bellissima vista, sobre a bahia, Mobilia, de luxo, Tem, para mais commodo, um elevador, Propriedade, [illegible] Que o proprietario, vende, por preço, Com [illegible] Só... [illegible] Ao [illegible] Ao [illegible] Ao [illegible] E, no interior, [illegible] Ha [illegible] Conservando, [illegible]

Procura-se, Fallida de Abreu.

O Plantão

Cabe á farmacia de Ribamar de Pereira Lima, o plantão nocturno de hoje.

—Entra de permanencia, amanhã, na Secretaria de Policia, o sr. de Netto Cisneiros.

Movimento do porto

EXPERADOS:

«Turiassú», do norte, a 9.
«Tupis», do sul, a 10.
«Para», do Sul, a 11.
«Oiapoc», do norte, a 16
«Tupinambá», do sul, a 20.
«Crato», do Sul, a 21.
«Brasil», do sul, a 28.

SAHIDAS

«Santo Antonio», para Caxias, a 9 de dezembro, ás 22 horas.
«Piauhy», para o Pindaré a 9, ás 21 horas.
«Mearim», para Caxias, a 9 de dezembro, ás 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 12, ás 22 horas.
«Viriatos», para o Rosario, a 10, ás 24 horas.

—Passageiros embarcados no «São Joaquim» para o Pindaré; José Inglez, dr. José Joaquim Marques e sua familia, Gonçalo Nazianha, Miguel Mattos e uma filha e quatro de segunda classe.

Herculanices...

O Herculano foi hoje ao Bar Carioca. Olhando para as capas de cadeiras, onde se bordam os monogrammas, interrogou intrigado:

—O que quer dizer isso? (que querem dizer estes II e estes C?

—Quer dizer Bar Carioca, estupendissimo...

—Ah! Eu supuz que fosse Gargantua Rabelais...

Commentario: Quem lê Gargantua com C nunca quer com Z.

Do Rio Grande do Norte

Ao 20 de novembro

Abrio-se, em 1, deste, o Congresso Estadual: S. Exc., o desembargador Ferreira Chaves, governador lera sua mensagem, sendo todos os assumptos interessantes ao Estado abordados com circumlocquios.

A impressão desta leitura foi das melhores na massa que enchia o recinto daquella assembléa.

—Em 2 deste mez aniversariou-se o dr. Thomaz Landim, procurador fiscal.

—No ultimo domingo de outubro teve logar a disputa official entre os «team» «A B C Foot Ball Club» e «America Foot—ball—Club, resultando em favor do primeiro 3 X 0.

—De 1 de outubro do anno passado a 30 de setembro deste anno, a Bibliotheca Publica foi frequentada por 2 561 leitores, que consultaram 1 513 obras.

—No decorrer de outubro findo visitaram a Bibliotheca do Instituto Historico, 207 pessoas, consultando 121 obras.

—Em 7 do mez corrente circulou o 4. numero d'«A Semana», orgam da «A Nova Cruzada».

—Em 11 Começou o Novenario á Virjem da Apresentação, padroeira da Cidade.

—Suicidou-se, em Ceará — mirim, o coronel José Antunes de Oliveira.

—Os festejos ao 15 de Novembro foram brilhantes.

—Inaugurou-se na mesma data a estação telegraphica do Acary.

—Em 17 começaram os exames no Grupo escolar «Frei Miguelinho».

—No dia 20, no Atheneu Norte—Rio Grandense, começaram os exames.

—A Escola Normal encerrou em 20 sua exposição dos trabalhos.

—Em 25, o Collegio da Immolada Conceição distribuio, com festas, premios ás suas alumnas.

—Falleceu em Pau de Ferros, no sitio João Gomes, d. Maria Amelia Fernandes.

—No dia 25 completou annos dr. Pinto de Abreu, consultor juridico do Estado.

—Commemorou o dia 19, foi offertado, pela mocidade das escolas, rica bandeira ao Batalhão de Segurança.

Foi uma festa imponentissima e de caracter emmenentemente patriotico.

Na caza alheia

Pacotilha—Ignore um longo officio do Bento Urbano pedindo ao Raul que, por sua vez, peça ao Herculano a relação aqui de um punhado de brazileiros. O Herculano, ao receber o pedido, franziu os sobrolhos e inquiriu:

—Brrrrrastolejia ? ? ?

E como o Raul lesse muxoxo a meter a dentes pelos cabellos, redarguio:

—Vá bonzerer um dalmoreiras.

Não houve mais nem menos

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 7

Estradas de rodagem nas zonas algodoeiras

Na Camara, em sessão de hoje, as bancadas do Rio Grande do Norte e da Paraiba apresentaram um projeto autorizando o Executivo a contratar as construcção de estradas de rodagem nas zonas algodoeiras, premiando com quatro contos de reis, cada quilometro e com seis ou nove contos quando as estradas forem feitas em rejeitos montanhosos ou atravessarem curso dagua, de modo a obrigar os engenheiros a construir verdadeiras obras de arte.

Os contratantes serão obrigados a montar usinas para beneficiamento do algodão, nos lugares determinados pelo governo, não podendo cobrar mais de 10 % sobre o valor do produto beneficiado.

O Executivo, diz o projeto, poderá fazer adiantamento aos contratantes, em apolices aos juros de 5 %, resgatareis com o pagamento depois da obra feita.

O material para as usinas serão isentos de direitos aduaneiros.

As emprezas ou os particulares que se quizerem encarregar das construcções requererão diretamente ao governo, com quem firmarão os respectivos contratos.

O projeto está firmado por diversos outros deputados, alem dos das bancadas do Rio Grande do Norte e Paraiba.

—

Um avultado credito

A Camara approvou o credito de vinte e trez mil contos de reis, para solver os compromissos da *Railway Central*.

—

A reforma eleitoral

A Camara approvou varias emendas sobre a reforma eleitoral.

—

A modificação da tarifa

A Camara, em sessão de hoje, approvou as diversas emendas sobre a modificação da tarifa aduaneira e artefatos de borracha.

—

Os falsificadores de manteiga

A Camara approvou varias emendas sobre penalidades aos falsificadores de manteiga.

—

Os escoteiros nacionais

A Camara considerou de utilidade publica as associações brazileiras de escoteiros com séde em São Paulo.

—

A venda do «Campista»

O deputado Costa Rego requereu á Camara indagando se o governo teve por venduta conhecimento da venda do vapor nacional «Campista» pertencente á Empreza Italiana.

—

O arrendamento do Lloyd

O senador Alcindo Guanabara relator da Fazenda na comissão de Finanças do Senado, explicou os motivos partidarios que obrigaram o arrendamento do Lloyd.

O senador Glycerio apresentou uma emenda propondo o arrendamento da mesma companhia durante trez annos, podendo estes serem prorogaveis duas vezes sob a fiscalização do Executivo.

O projeto do senador Glycerio dá [illegible] renda liquida [illegible] será empregada na [illegible] necessidades e a outra terça parte [illegible] arrendatario.

—

Questão de ordem

A commissão de Finanças do Senado resolveu ouvir o governo para saber se elle acceita as emendas que propõem um premio de cincoenta mil reis por tonelada de navio construido nos estaleiros do Paiz.

—

Suspensão de montepios

Foi suspenso o montepio e restabelecida a compulsoria dos militares.

—

Imposto sobre montepios

Na Camara foi acceita a emenda do imposto especial sobre pensões de meio soldo relativas aos montepios.

—

Reforma de militares

Foi suspensa a reforma voluntaria dos militares, independente da prova de invalidez.

—

Compra de prata

A Camara autorizou a compra de quinhentos contos de prata para cunhagem.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 7

Matança de cristãos

Tem causado aqui grande indignação as noticias ultimamente chegadas de que os mussulmanos aliados aos austriacos praticam vastas matanças entre os cristãos da Macedonia e da Servia.

—

O exercito russo

O governo moscovita baixou um ukase chamando ás armas seiscentos mil homens que deverão entrar em linha de combate, dentro de dois mezes.

—

Os planos alemães

Uma importante personalidade da politica alemã escreveu a um amigo aqui residente, dizendo-lhe que, logo que seja resolvida a situação balcanica, reforçarão os teutescos a offensiva nas fronteiras de oeste e de leste.

Por essa occasião, toda a esquadra de Zepellins e de taubes atacará em conjunto a esquadra ingleza.

GENEBRA, 7

Prisioneiros de guerra

A legação russa declarou officialmente que durante o mez de outubro as forças moscovitas aprisionaram quarenta e nove mil e duzentos belligerantes austro-alemães.

—

SOFIA, 7

Tentativa de rejeitado

Foram aqui executados trez estudantes que haviam tomado parte como complices na conspiração contra a vida do czar Fernando, da Bulgaria.

—

Reforços aos bulgaros

A Allemanha prepara atualmente dois mil e quinhentos vagões cheios de munições bellicas, com destino a esta capital.

—

CONSTANTINOPLA, 7

Uma nomeação

O general Von Der Goltz foi nomeado comandante superior das forças turco-alemãs em operação na Macedonia.

—

ATENAS, 7

As declarações do rei

O rei Constantino acaba de declarar officialmente que nunca teve intenção de trair os aliados.

[illegible] apenas brevemente apenas [illegible] Mantem-se [illegible] todo [illegible] a sua [illegible] que a [illegible] trouxe á neutralidade do seu pai, [illegible] actual conflito.

SALONICA, 7

Uma revolução

Rebentou aqui uma grave revolução socialista.

Os populares em massa apoiam o governo, dando vivas entusiasticos aos aliados.

A policia acha-se impotente para exterminar o movimento.

—

NOVA-YORK, 7

As munições allemãs

Está averiguado que todo o movimento pseudo-socialista, que aqui se opera no sentido de embaraçar a fabricação de armamentos é sustentado a custa de fundos allemães.

—

Uma morte misterioza

Hoje, pela manhã, um desconhecido entregou, na residencia do nosso diretor, a carta que se segue.

Da sua leitura se depreendem dois fatos:

1. a brutalidade com que soldados e presos trataram o pobre Sebastião, para vencer a sua resistencia em fim obtendo as sedens desmaiando;

2. a hemorragia cerebral, sentada pelo medico da Santa Casa, se declarou «depois de haver Sebastião sofrido os mais crueis e que se refere o missivista».

Eis a carta:

Sr. Diretor d' «A Tarde»,

Sobre o caso de que lhe conciamente vos tendes occupado, sob o titulo «Uma morte misteriosa», tenho a dizer-vos o seguinte:

Pelas 12 horas do dia 24 de novembro ultimo, passava o infeliz Sebastião de Amorim da Costa Fonseca, do porto de Itamoaraca, proferindo em altos brados palavras obcenas. Como, porém, fosse conhecido a sua loucura ahi residente, ninguem lhe prestou attenção, apezar de ter alterado com um bacharel e outro homem chamado Florencio. Perto do 1º capinal e de uma choça que costumava frequentar, caiu o pobre Sebastião, bem no meio do caminho, apanhando todo o soldo molhado. Logo, da mesma casa parte um cachorro conhecido que o transportou para a sombra de um capinzal.

Momentos depois chegaram praças de policia trazendo cordas. Como só não o conseguissem transportar, mandaram vir dois presos.

Deram, então os soldados policiais inicio ao seu triste trabalho que consistia em amarrar os pés e as mãos do pobre louco que, inerte, apenas respirava. Foi o que obrigou ao Sebastião a andar.

Porque não podia andar assim amarrado, o infeliz Sebastião foi por diversas vezes atirado brutalmente ao chão, fato esse que provocou a indignação geral de todos que assistiam a cena.

Assim e acompanhado de curiosos em numero avultado, chegou o infeliz até em frente de uma abbreviquadras situada na Baixinha e de propriedade de um sr. José, onde foi metido em uma rede e trazido para a cidade, pelo custado que vem ter á quitanda do sr. Bernardo Freitas.

Como foi o pobre tratado pelo caminho? Qual a sua «morte misteriosa»?

Tem a palavra o sr. Locorio.

Muito grato, sr. diretor, pela publicação desta vos fica.

7—XII—915.

Um que assistiu.

—

A Santa Caza

Movimento do mez de novembro de 1915.

Existiam em 31 de outubro 68 doentes. Entraram no mez de novembro 76, a saber: curados 62, altas melhorados 26, falecerem 16. Passaram para o mez de dezembro 46 doentes sendo: 32 homens e 9 mulheres.

Alienados

Existiam 17 alienados em 31 de outubro, entraram em novembro 4 alienados, sairam sob licenças 2, falecem 1. Passaram para o mez de dezembro 18 alienados sendo: 8 homens e 10 mulheres.

Molestiados

Existiam em 31 de outubro 43 molestados, entraram em novembro 3, falecerão 2. Passaram para o mez de dezembro 44, molestados sendo: 27 homens e 17 mulheres.

Hoje, a 7 de dezembro de 30 de novembro.

[illegible] obrigado.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e installada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8095, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 7

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosos jovistas, reuniu-se aos 30 horas, e sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Sorteados em cinco sorteios, pagos em joias as entranhas n.

8348, Rita C. Xavier Pinto—rua da Palma n. 1047, Constancia Carvalho Coutinho—Cadeia 1175, Moisés Machado—Boteiro 2032, Alfredo Rodrigues Silveira rua de Santos n. 116, 2120, Pio Marcos de Farias Rangel—rua Grande, 210

Contemplados com um mil de brilhante e uma pulseira de ouro no valor de... **2 000$000** a cadernos n. **5253**, pertencente a ouro, sra. d. Elisa Vellos, residente na Estada da Paciencia do Norte.

São Luiz 6 de dezembro de 1915

Antonio Nuto Ribeiro.

O fiscal do Governo

Chaves & Comp.

Nota: A caderneta premiada pertence ao Sr. Othon Pedro da Silva Braga, tendo sido substituida por caderneta.

965—1

967—10

CASOS EN EL POZO Y MALVILAS

D. Maria Francisca Campos

Assim, que tomando soffrendo por espaço de 8 annos, de dores em todo o corpo e angustias, não encontrou nenhum dos diversos medicamentos indicados para tal molestia, ainda todos de efeitos seguros.

A senhora de 64 annos, Luiz Barros Federal Campos, mãe do proprietario Chefe de Segurança, Administrador Juiz de Direito, e a quem deve-se em que gozar relativamente saude.

Por um verdad, pedem haver de esta el uso que lhe convenga.

Estado de Pernambuco-Governo 29 de abril de 1915.

Maria Francisca Campos
Testemunhas:
[illegible]

Beneficente «S. Vicente de Paula»

De ordem da Directoria levo ao conhecimento dos srs. socios que, motivado pelo balancete de fim de anno, foram suspensos os pagamentos de beneficios por molestia, durante o praso de um mez a partir d'esta data.

Por esta intimando convido o sr. José Neves ao cobrador d'esta Sociedade, a vir em dous dias uteis ao prestar contas da collecta que lhe foi feita até o dia que foi dispensado.

São Luiz 6 de dezembro de 1915

Mary de Medeiros,
gerente.

964—1

Joaquim da Silva Neves

e Amelia Pinho Neves, participam as pessoas de suas amizade o nascimento de seu primogenito Claudino Affonso, occorrido no Coroatá em 19 de Novembro passado. 967—1

Castanhas de Caju

Paga-se bem comprem castanhas de Caju em qualquer quantidade e pagam bem. 945 7

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

798—6

Peçam o superior fumo Caporal

E O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO! —

CINCO preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA → Souza Cruz

em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 ← Kilo →

PONTAS

ACHA-SE JÁ A VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA — 839—5

Companhia Fluvial Maranhense

Para Geuna

O vapor «Brasil» sahirá no dia 9 as 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Ilheus

O vapor «Victorino» sahirá no dia 10, a mesma noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Bacia do Grajahú» sahirá no dia 11 [illegible] da noite.

Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caitité

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 9, de [illegible] a 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Pedrosa

O vapor «Rio Preto» sahirá no dia 11, as 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maceió, 30 de Novembro de 1915

Manoel Gervasio.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 9 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 143

118

Sai do cardapio o atum,
Sai da valeta o gamão,
Sai em *A Tarde* um *Zum-zum*...
Leoncio, tu sais ou não?

De longa

data nos habituamos a ouvir que Minas, a encantadora terra das alterosas montanhas, em cujo seio a Natureza avaramente escondeu preciosos metaes, era um estado admiravelmente governado, que seus filhos eram parcimoniosos em seus gastos.

Nunca se ouvia uma voz contra a honradez do mineiro que passava pela administração do Estado como um director supremo.

As industrias agricola e pecuaria avolumavam-se; a extractiva do ouro e do carvão de pedra, do amiando e do ferro tomavam de ano para anno grande incremento.

O seu sólo era retalhado de importantes vias ferreas e estradas de rodagem encurtando distancias e favorecendo ao agricultor que (diziam todos) vivia fartamente, estabelecido em sua fazenda sentindo amontoar-se a sua fortuna.

A prosperidade daquella feliz região foi tanta, que sua capital se tendeu, não para uma outra cidade do Estado como acontece com o Estado do Rio nos sonhos megalomaniacos do sr. Nilo Peçanha, mas para uma platéa encravada entre morros, outeiros e o Corral dEl-rei.

Havia dinheiro a fartar, as arcas do thesouro estavam pejadas de notas, o que convinha era gastar, mas gastar sem conta; e, levantada a planta do terreno do Corral dEl-rei, poz-se no papel uma cidade, traçou-se-a no solo e nasceu assim Bello Horizonte com suas extensas ruas, bellos jardins arborizados á magnolia do Japão—e explendidos edificios publicos.

Minas continúva sendo o alvo da admiração dos brazileiros.

Quando das formosas janellas do Hotel Central, no cruzamento da rua Bahia com a Avenida S. Francisco, ricos homens se espraiavam pela planicie além até a encosta das alterosas montanhas que fechavam ao longe recortando o horizonte em linhas irregulares caprichosamente traçadas pela Natureza, o espirito slavo-se na contemplação dos homens de Minas, que tão bem sabiam comprehender o seu papel no governo da sua abençoada terra.

Quando o parlamento local se abria e as mensagens presidenciaes echo liam, não havia quem não estasiasse louvores ás novas prodigiosas rejeições que produzia, além de tudo, fabulosas somas para o thesouro e para o bolso do particular.

Minas era uma especie de velha Roma imperial com o seu *panem et circenses*.

Chegou o momento da prova da competencia dos seus generaes politicos—e de se verificar por que foi que Minas progredio e servio todas as vistas e admiração.

Do seu bello estado publicado pelo sr. João de Lyra Tavares um metado do anno p. findo, sobre as finanças dos Estados, consta que Minas devia réis 167.291:968$478, sendo que a divida externa montava a réis..... 100 980.000$000 ficando o resto daquella colossal cifra pertencendo á divida interna e flutuante.

Isso até começo do anno passado. Desse dalo para cá a divida tem crescido, e só para o serviço de pagamento de juros e amortização vão 45 p. da receita geral do Estado.

E' assombroso!

O progresso que todos nós vimos e que nos fazia inveja era com o formidavel sacrificio do futuro do estado.

Em seus sonhos de grandeza, os directores politicos da terra das alterosas montanhas não mediram as grandes responsabilidades que semeavam para o futuro.

Chegou o momento da angustia, da afflição, e já o telegrafo nos annuncia que Minas concluiu com os seus credores externos o seu *funding*.

Assombroso!

E alendo da parcimonia mineira, do tino dos seus homens, da competencia dos seus politicos, esboroou-se de encontro ao facto que todos já conhecemos da falencia das suas finanças.

Antes não gastasse da fama e não fizesse tanta inveja aos que viam Minas tão prospera na grandeza do seu solo, na riqueza de suas industrias e momentaneas abalanças do seu erario.

Os homens de Minas são como os demais mortaes da especie: não descobriram a polvora.

Alpe.

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriaes na 2.ª e 3.ª pajina.

Pallidez, fraqueza, desanimo, devem-se á nutrição insufficiente. O remedio supremo é a

Emulsão de Scott

de duplo effeito, porque é medicina e alimento ao mesmo tempo.

Deve ser de SCOTT.

Assim tambem, não

O secretario do interior dava-se para conhecer passagens... por conta do Estado.

Este é o dia em que, no expediente do Hotel, não morrem doentes ferozes.

Lê-se no Diario Official de 6 de infinitos [illegible] passagens, por conta do Thesouro!

[illegible]

O mundo vai comprovando de que pode gozar o ramalhete agente diabolisante que a calumnia, a guerra e a sorte, em conluio, tem atirado para os campos do Odio

Zunzuns

Já me convenci de que o *Zebedeu* não tem razão.

A birra que o Herculano tem á estatua de João Lisboa não se origina na implicancia em que João Lisboa tinha o nome de—Herculano.

E' outra a razão.

O Herculano não tem ódio de—a classe.

E' uma especie da ojeriza que o Alfredo Fernandes tem a padre. Veste batina, o Fernandes não quer mais conversa.

E' uma coisa semelhante áquelle horror fisiológico que o João Gonçalves tinha ao pepino e o Gonçalves Mendes de Ramires ao André Cavaleiro, governador civil de Oliveira em *A illustre casa dos Ramires*.

Parece com a antipatia que um amigo meu tem a João quando é caixeiro viajante, por mais sympathico que o caixeiro viajante seja...

Se o João Lisboa fosse assim um homem de letras gordas, sujeito terra—a—terra, como o Raul, de certo que o Herculano lhe teria inaugurado a estatua.

Mas quem mandou João Lisboa escrever?

Quem lhe mandou ser illustre?

Quem lhe mandou ser gloria?

O Herculano só admite, uma gloria: a dôlo, a própria, que quereis dizer?

Dai o não inaugurar a estatua do João Lisboa.

Dai o não passar pela estatua do Benedicto Leite sem lhe atirar um olhar de reviz.

Dai o não cruzar pela rua Rio Branco sem torcer o nariz para o lado opposto áquelle em que está o busto do Odorico.

Dai o mandar retirar dos sêlos estaduais a fotogravura da estatua de Gonçalves Dias, substituindo-a pela duma linda moça que dá assim uma lonje do Raul...

Para o Herculano, o simbolo da gloria suprema é a Estatua.

E ele quereria que, antes da sua, nenhuma houvesse no Maranhão...

Mario.

Herculanices...

Hontem, em Palacio, impava de orgulho Dóh-mi-mi.

—Vêem? Não me comprrreendem! Este povo não me comprrreende! Deixam-se levar pelo despeito daquelles *miserrraveis* do «Tarde»! Só quem me comprrreendeu foi o Bento Urrrbano. Não virrram o que ele disse das minhas aspirrrações? Que elas errram... (Cocando a cabeça) errrm... (Voltando-se bruscamente para o Leoncio) Que foi que o Bento disse que errram as minhas aspirrrações?

—Lucidas e filantropicas, respondeu o nosso Machiavel da Mirilha.

—Vesse você? As minhas aspirrrações são lucidas e filadrrropicas! O Bento é um grrrande homem! E o mais benemerrrito dos meus auxiliarrres...

A um canto do gabinete, resmungava o Tarquinitho:— Vai cahindo tarde... Não lhe houvessem sahido grrrosso bolso, mesadinha, todo aquelle cobreiro e veriss o que ele ia sarrrilhando as suas «aspirrrações»... O mesmo em pessoa, do que chamavam 1907, as agoas do rio pai...

As mães de familias devem dar a *Leite Delgado* de pharmaceutico chimico Silveira, a seu filho para livral-o das terriveis lombrigas.

A 3 por 2

A chronica de hoje é e não é minha. Expliquemo-nos.

Minha é—porque quando me dansava no cerebro a idéa de publicar o que sabia de feito, o que nella está escrito, chegou-me o carteiro e com elle a chronica prostituta como aqui vai.

Não é minha—pela razão já exposta. Leia:

* * *

«Zenitil, amigo certo,
Vou revelar-te um segredo:
(Muito sesto e certo medo...)
—O Parga, o Sabastiano,
O Governo—tu conheces—
Nos prepara um festival
Para os brincos do Natal
Agora no fim do anno.

E' um cordão de «pattorinhas»
Vestidas com muito esmero,
Pois, do que me revelaram,
Diz o Pai á bôca cheia:
—Um reino do ceu parece...
Tambem Sahi não poupou
Um real, tudo gastou,
Não fará figura feia...»

O Bentinho, de «cigano»,
Dirá com graça o papel,
Porem o «Papá Noël»,
De todos, sem excepção,
(Posso afirmar que não erro)
E' quem com sua barbaça
E seu laço de Alcobaça
Será o «clou» da funcção...

E' o pai Inacio, com chiste,
Arrimado no bordão
Offgirará em porção
Garridinhas «art-nouveau»
Com laçarotes de fitas
Onde, em vistosa etiqueta
Bascunhada em lista preta,
Se lerá somente—EAU!

O «Guia», este é o Leoncio:
Sensaborão, gaguejado
Repetirá o recado;
O Zacarmino—«florista»
Será de todo bizonho
No seu sahote encarnado
De lantejoulas bordado
E seu corpete de lista.

O Odilo mais o Mourão,
O par gentil de «espanholas»,
Tirará das castanholas
A mais dolente harmonia...
De «cigana», junto ao Bento,
O Bessa, meigo, catita
Dirá de todos a Dita
(Sem fuscta nesse dia)...

Fazendo fundo de cena,
Nesta baia da Policia
Entre capim, que delicia!
O Raul, o «deus-menino»,
Repousará nú em folha;
A «mãi», o Sahastiano...
(Que papel bem p'r'o Magano!)
...Está sem rumo, sem fino.

Porque quasi hora da festa
No sal, não sai o banal.
Inda «não foi S. José»...
Falaram com o velho Mattos
Que não quiz ser nem a pre.
Pecam ao Bricio conchavar;
Este não pode aceitar
Por causa de certos tatos...

Já correram séca e meca,
Do coronel ao soldado,
Juizes, professorado,
Andaram pela Cadeia
E não houve quem quizesse
Fazer o papel de «Santo»
Porque a todos causa espanto:
—Nossa Senhora é tão feia!?...

Ai tu tens a recenha
Do que vi e que has de vêr
Porque convite has de ter,
Mas se nós formos logrados
No que te estou a dizer:
Canta o cantar dos baldios
E há de noite, trez sessões
Em favor dos Flajelados.

SATAN.

* * *

Está conforme o original.
Se houver alguem que cubija em consciencia de servir de S. José é só procurar o Sabastiano em Palacio. Entra-se por onde João Lisboa está servindo de lacaio.

Zenitil.

Mudo e quedo

(Nunca disse o Vasco).

Conforme se lê no «Diario Official» de dia, 6, os srs. Mesquitas Gomes de Almeida & C.ª, constructores gratuitamente as «100 casinhas», para quebrar este bolsudo, como do seu contrato com o governo.

E' uma surprehendente novidade para o povo, essa noticia.

Porque até hoje, esse mesmo «Diario Official» não publicou o nome de um só dos afilhados a quem tais casinhas foram entregues de mimo.

Parece incrivel?

—

O Thesouraço, mulherio que mais se afadiga a humanidade, desapparece como por encanto, ensejo se o «Elixir de Nogueira», de pharmaceutico chimico SILVEIRA.

—

Para inglez ver

Em sessão do governo, para impedir o [illegible] segundo rio Itapecurú a [illegible] delegado geral, sr. Nogueira Coelho.

Parece que ha, no Estado, uma lei que [illegible] prohibe os commercio perverso em [illegible] não consta que haja sido permittido este que foi dar-se [illegible] o sr. Coelho.

Mas, são frutos da epoca. Já o disse o Leandro: a lei é o Maranhão.

E, a propósito disso: Quando o governo manda inspecionar as delegacias do [illegible] da capital?

Ha tantos inspectores atafulados...

—

Cemiterio publico

Pede-se, hoje o preso mandado para os necessarios reconcertos e extraordinarios no cemiterio publico, cujo pagamento deverá ser feito na Intendencia Municipal.

Os sorteios

A Companhia Mercantil, Industrial, amanhã, ás 15 horas, o segundo sorteio de seus coupons.

—

Retrato a crayon

Vimos hoje o trabalho de um dos alumnos do sr. professor Paula Barros.

Chama-se este alumno João Pantoja, tem 19 annos de idade e este nosso de escola de Pintura daquelle professor, para onde entrou com muita alguma de demanda.

O trabalho é um retrato a crayon, em panno grande, do maestro Carlos Gomes. Este retrato fica exposto, durante trez dias, nas vitrinas da loja «Notre Dame», á praça João Lisboa.

Vera assim o publico se o alludido trabalho não faz mesmo honra aos meritos do professor e a aplicação do alumno.

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz n. 61 —Sabado —Maranhão—

Sob autorização e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

Chaves & C.ª, vão offerecer nesta festa de Natal, que nunca prestigiaram, 20 premios, extraordinarios, em prata, que correrão com a sorteio de 31 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1:000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250.....	1:500$000
Outros anneis de ouro no valor de 50.....	55:000
Total Rs.	58:500$000

A unica que offerece sorteio como este, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. 565

Castannas de Caju

Parga & Irmão compram castanhas de Caju em qualquer quantidade e pagam bem. 945 6

LXXXV

Sendo seus pensamentos
De devoto do Alcorão,
Herculanices e Bessa,
Porisso..., não vão, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado as 4, 5 e 6 da tarde
REDACTOR-CHEFE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ARTHUR CARVALHO
ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	400
» atrasado	$500

A correspondencia sobre a distribuição da Redacção, 2 rua do Palacio, ns. 4 e 6.

As datas

9 DE DEZEMBRO

1822—Proclama a Independencia o Brasil (Ipiranga).

1889—Entra no Tejuco rebelde do Piauhy e se segue, dias depois, a attitude das Alagoas.

1910—Nasce d. Luiz Bento Homem, bispo de Maranhão.

Lendo a Iliada

Alvaro Teixeira

O Plantão

Cabe á freguezia do Pilar o plantão do tabellião Ferreira da Silva, o plantão notarial de hoje.

—Exhorta de parturiente, amanhã, na Repartição de Policia, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

Entrados

«Tartarin», do norte, a 9.
«Vapor», de sul, a 11.
«Piauhy», do Sul, a 11.
«Cotinha», de Pindaré, a 11.
«Olinda», do norte, a 16.
«Pinheiro», do sul, a 20.
«Ceará», do Sul, a 21.
«Georgia», de New-York, a 22.
«Bahia», do sul, a 23.

Sahidas

«Santo Antonio», para Caxias, a 10 de dezembro, ás 22 horas.
«Belem», para o Pindaré a 10, ás 24 horas.
«Brasil», para Caxias a 11 de dezembro, ás 24 horas.
«S. Pedro», para Pedreiras, a 12, ás 22 horas.
«Vianna», para o Monsarú, a 20, ás 24 horas.

—Partiram para o Caxias as senhoras Maria Moreira, esposa do capitão Leonidas Leão, Presidente Mello Cruz, Raimundo Leão da Franca, Silvino Moreira, Ismael Barbosa, Pedro Lopes de Souza, Sigismundo de Sousa, Romão Ribeiro de Carvalho, J. Oliveira, Julio Mascil, José da Silva, Manoel Candido, Francisco Costa, Ernesto Souza, Manoel de Souza, José N. de Souza e Arnaldo C. Araujo.

Viajantes

Acham-se nesta capital o sr. tenente Cel. Leonidas Carneiro Leão, procedente commandante em Floriano-Piauhy.

S. S. desembarcou no Rio de Janeiro, em companhia de sua filha que se vai submetter a tratamento.

—Acha-se nesta capital o sr. Cap. Silvino Moreira, residente em Santo Antonio de Balsas e negociante das mesmas localidades.

—Para Crato-P. seguiu hontem, a passeio, a familia do sr. Raimundo Machado.

A viajem do sr. Odilo

Odilo o sr. Odilo Costa (mal nasceu lhe deu de lingua para tratar da sua vida onde lhe convier.

Simples pretexto, sem nenhum fundamento, essa da molestia—Porque o nosso secretario da Fazenda não está doente. Pelo contrario. Está são como um pêro. O que vai fazer fora daqui é coisa muito diversa. Vai tratar de politicagem e politiquices do Piauhy. O que significa que o nosso Tesouro vae pagar ao sr. Odilo o ordenado do secretario da Fazenda do Estado do Maranhão, para que ele applique o seu tempo cuidando da politica do Piauhy.

O sr. Odilo tem um sonho dourado unico na sua vida: ser governador do Piauhy. Para realisa-lo já tem sacrificado fortuna, dinheiro, amizades, tudo. E a fortuna sempre adversa. Quanto chega o dia das eleições o candidato que vai triumphante das urnas é sempre outro.

Agora o sr. Odilo lançou mão de um recurso extremo. Como ouvia dizer que nos Estados quasi sempre se faz o que quer o Centro, telegrafou, directamente ao sr. Venceslau Braz, expondo-lhe a sua pretenção. Aformou ao Presidente que o Piauhy é um Estado perdido e que o unico homem capaz de salva-lo é ele, Odilo Costa. E para provar a sua affirmação, enumerou os seus serviços que tem prestado e está pretendo á Fazenda Maranhense.

Nosso pesar é que a coisa vai ter um graça tremenda. Porque o sr. Odilo recebeu ao seu telegrama do Presidente da Republica que a ele tão ali se devem os saldos existentes no Tesouro, ao seu tino administrativo, á sua capacidade financeira, ao seu preparo economico. Com que cara vão ficar agora o sr. Heraclano e os seus amigos, com o sr. Quincas Ivo e Britto Pereira á frente? Porque esses amigos vivem brandindo a quem queira ouvir que a suspensão attinge o nosso Tesouro se deve unicamente ao nosso Governador. Vem agora o sr. dr. Odilo e alumia ao Presidente da Republica o contrario: que a ele é que tão grande bem publico se deve!!!

Ninguem sabe o que vai ser desta embrulhada.

Infelizmente, porem, para nós maranhenses, parece que ainda desta vez não vingarão os planos de governo do sr. Odilo. S. S. sahe das urnas mais uma vez de *pulmes e cuspeta*.

Infelizmente dizemos muito bem. Porque para nós seria elevadissima em negociação da China que o sr. Odilo fosse mesmo eleito governador do Piauhy ou de qualquer outro Estado. Com a condição, porem, de levar para ser Secretario da Fazenda o sr. Heraclano Parga.

Desgraçadamente, porém, tamanha felicidade não será para nos.

—

Uma nova de sensação

Acabamos de ser informados que *O Jornal* passará, de hoje vindouro em diante, a exercer as funcções que aqui eram desempenhadas pelo detento «Cabeça d'agua», isto é: engrossar sistematico e «destrambelhadamente» o Heraclano, tambem «destrambelhado» e sistematicamente insultar e calumniar o director de *A Tarde*.

O que nos resta apurar são as condições em que vai o governo contratar esses serviços...

—

Embroma---tolo...

O Bento Urbano, que esperta?
Que cavador de primeira!
Querendo ter da amiguinha
Para dizeste a garantia,
E para «embromar» um visloso
«Topou» um meio seguro
De se arrumar p'ro futuro
Ce'a...,«embromatolagia»!...

Na caza alheia

Pacotilha—Fica, mais uma vez, o Antonio Bezz, ao ser apanhado de visitas extraordinarias demasiadas, para agradar a grande guerra. O mundo do Rio, intimado para justificar a invasão da Belgica, é inteiramente inacceitavel. A Inglaterra entrou na lucta pacificamente, pois lhe mettem... [illegible] pacificamente com a Allemanha, ao caso da Belgica. Os exemplos, portanto invocados pela consulta, lhe deserveu decisivamente os intuitos. E como de outro modo poderia ser, Porque o assalto, esta guerra só se impõe á admiração geral pela sua extraordinaria e incomparavel valor militar. Como instrumento e intrepidezas traiçoeiras de bellgerantes e de civis. E nada mais. Ne que vae a respeito de alheios direitos, a principios de humanidade, a exemplos em homens e a si e dirimir até com os outros o que lhe não pertence. A unico aqui que o vil. E a prova é esta, alem do mais, apenas germanicos habitantes dos alemães, aos poucos vão sentindo-se na simpatia que-se chamar á sua casa. E sempre pela oferta de bens alheios que ela busca realisar os seus intentos.

—O «Jornal» borda conceitos sobre coisas de Aleantara e barros. Homenagem indireta ao Agostinho, já se vê...

—J. S. quer que voltemos ao reinado das Mouchas, para seguir a moda. Não terá melhor sahidar do que o Raul. Porque dizem que o pequeno, de visilo nas unhas, é mesmo o bicho nesse particular. Sobretudo n'a verem em que o cantar em vez de cantar é cantado. Como nesses versos classicos do Macedo, por exemplo, na «Moreninha»:

O Jornal—D. S. fala sobre a «Parnaiba».

—O prof. Correa discorreu sobre «Os jalões alheios».

—Fi dixit...

O Diario Official—Afinallado, pois retribuiu o pagamento.

Abelhudo

Da Baia

ATÉ 12 DE NOVEMBRO

Chegando ao conhecimento do dr. Simões Filho que um jornal do Rio dera como certa da sua exoneração um decreto que havia na repartição dos Correios, baixou elle uma portaria designando 3 dias depois para terem os saldos de 14, verificar-se-ia haver falta com de um real.

—Indo, a 13, levar as suas despedidas ao jornal da Administração, o dr. Simões Filho recebeu uma consoladora manifestação de seus antigos companheiros.

—Silvino Lopes de Souza, operario, aniversaria, a 9 1/2 horas de sabado, a linha de bondes da rua Lighte, quando a agulha «Arcy se movendo, que vinha vertiginosamente, apanhou-o, atirou-o a cerca de 30 metros, esmagando-o, pedaçando-lhe o corpo a torrezes de carne.

—Os novos directores do «Portuario Nacional» e da «Estatistica» são os srs. Joaquim Duarte de Fonseca e Alfredo Rocha.

—A data da instituição de egrejas publicas teve este ano grandes homenagens principalmente das classes armadas, da Liga de Educação Civica e do colegio Ipiranga que lembra em dar o bom exemplo aos seus alumnos.

—Pela 5ª vez, depois da guerra, entrou em nosso porto o transporte inglez «Elmburg Castle».

—Dois abastados criadores pretendem construir um aguia em Curassá.

—Depois da decepção do concurso projetado em favor das victimas da seca, o «Comitê pró-[illegible]» [illegible] está...

—Chegou a 16 a esquadra federal, estacionando Luiz Vianna em visita ao sr. Simões Filho, com o fim de protestar contra a sua demissão.

—A 14, dois irmãos acompanham uma bonita para pescar sardas quando cahiram afogados um delles.

—Em Maracaju houve um encontro de jagunços. Houve mortos e feridos.

—O ministro indeferiu o pedido da approvação das plantas e projectos feito, pela Companhia para construcção de um deposito provisorio de carvão.

—No quartel de bombeiros houve uma interessante disputa entre o comandante e um serjeante.

—Foram muito visitados, a 15, os pavilhões historicos: o do S. Salvador no tempo de colonia, o escudo dos 5 quinas de Portugal e a bandeira nacional do Imperio.

—A Escola de Bellas Artes agradeceu o valioso donativo legado pelo saudoso artista, dr. Francisco de Azevedo Monteiro Candiota.

Viana

Trouxe-nos a ultima mala desta cidade, a carta que abaixo publicamos, pedindo para ella a attenção do sr. Raul Pereira.

Snr. redactor de «A Tarde».

Resta assim o art. 208 do cod. pen. Commettendo tambem prevaricação os funccionarios publicos que: I- Fabricarem qualquer acto, interpretare, papel ou assignarem falso, em materia pertencente ao exercicio de suas funcções. Pena de prisão e multa, etc.

Tambem assim reza o art. 262. Todo aquelle que intervindo em causa civil ou criminal, no caracter de perito, etc., fizer ou receber declarações ou informações falsas, etc. Pena de prisão, etc.

Tem a palavra o dr. Promotor Publico desta comarca, afim de apurar a responsabilidade dos prevaricadores, se porventura se der que é A. a Justiça e Rio, Silvino Amando da Paula, mentorme o acc. do Superior Tribunal de Justiça, de 6 do junho deste anno, publicado no jornal «A Tarde», a 20 de 10 de nov. corrente.

«Mandem que seja apurada a responsabilidade dos fatos seguidos pelo dr. Procurador Geral».

«Em vista do exposto, dou o cit. parecer, devem ser responsabilisados criminalmente o delegado da policia, o escrivão, os pirões e as testemunhas que serviram no corpo de delicto aqui».

Victima das aggressões de Amando Paula, decorrido tanto tempo, ainda acha alterada a saude. Entretanto a fabricação do corpo de «delito ainda teremos treze testemunhas. Em minha casa estava a collector, Raymundo Campello que se installa dahi politico desta terra, insistindo para que eu me não submettesse a corpo de delicto. Pasme o, não obstante, e aqui tem povo; fabricadores outros, entretanto, e dou fiata azul. D'ahi esse monstro, que se vê no processo.

Não comprehendia bem a intervenção do collector Campello, rogando que eu me não submettesse a corpo de delicto. Pasme-se, não obstante, e aqui tem povo; fabricadores outros, entretanto, e dou fiata azul. D'ahi esse monstro, que se vê no processo.

Não comprehendia bem a intervenção do collector Campello, rogando que eu me não submettesse a corpo de delicto. Pasme-se, não obstante, e aqui tem povo; fabricadores outros, entretanto, e dou fiata azul. D'ahi esse monstro, que se vê no processo.

Quanto ás outras falhas do processo, as quaes, julgo eu, foram bem de propositos, porque não posso comprehender como uma denuncia dada pelo então promotor, dr. Bona, deixasse de conter os requisitos da lei. Ou seria mesmo ignorancia do dito dr.?

Aqui fico a espera da palavra do orgam da Justiça publica.

Viana, 28 de novembro de 1915.

Domingos Antonio Nunes

P. S.

Devido a esse espancamento por mais de uma vez já tenho deixado sangue pela bocca.

O mesmo.

Registo civil

Dia 4 de dezembro de 1915

CASAMENTOS

Luiz Pedro dos Santos e Maria Severiana dos Santos; Manoel Silvestre da Silva e Candida Alves da Conceição; Norberto Ribeiro da Silva e Maria Raimunda de Oliveira; Pedro Ribeiro de Carvalho e Beatriz Augusta Moreira.

NASCIMENTOS

José Miguel, filho legitimo de Kosara Motta Manuel Maranhão da Silva, filho legitimo de Antonio Ricardo da Silva; Carmen da Costa Carvello, filha natural de Maria Pinto Carvello; Dina Barbosa de Siqueira, filha natural de Maria Rita da Silveira.

Dia 6

Noé Penteja Fontenelli, filha legitima de Joaquim Alves Fontenelli; José Maria de Almeida Brandão, filho legitimo de Francisco de Almeida Brandão; Benedicta Barbosa da Silva, filha legitima de José Rodrigues da Silva.

Dia 7

Maria da Conceição Costa, filha natural de Martinho Esperanza da Costa; Neusa de Souza dos Reis, filha legitima de Secundino José dos Reis; Raimunda Geraldo dos Santos, filha natural de Martinha Oliveira dos Santos.

OBITOS

Dia 4

Elizabeth Maciel Frederico, maranhense, 3 mezes, (pneumo intertropical; Manoel Gonçalves, maranhense, 45 annos (syncope cardiaca.

Dia 6

Theodoro Rodrigues dos Santos, maranhense, 60 annos, um solteiro; Luiza Margarida Alves, maranhense, 58 annos, uma serial, medicina; Eduardo Pereira da Silva, maranhense, 44 annos, uma social, medicina; Raimundo Joaquim Porto Mendes, maranhense, 7 mezes, molestia intestinal; Edmundo Saldanha, maranhense, 32 annos, uma social medicina; Jovelino do Nascimento maranhense 35, annos tuberculose pulmonar; Agostinha Miranda, maranhense, 14 annos, febre perniciosa.

Dia 7

Leonor Franco, maranhense, 44 annos, quatro annos cancer.

—

Envenenamento

Hontem, ás 12 horas, o delegado geral interino G. Rebeis teve conhecimento de que se dera um envenenamento em uma casa á Avenida Silva Maia.

Logo, para lá seguiu acompanhado do medico legista dr. Domingos Carvalho, averiguando o seguinte.

Pedro do Isl, preto de Raimunda Mendes, defloreou-a, negando-se porem a casar.

Hontem, dirigindo-se á sua residencia, e encontrando-a indisposta do estomago, offereceu-se para preparar-lhe um chá darva la.

Obtido o consentimento da moça, seguiu Pedro até a cosinha onde lez uma tisana misturando-a com verdete e offerecendo-a á moça, tendo antes, porem, o cuidado de deitar-lhe algumas gotas de bicromo florinopico com o fim de disfarçar a côr.

Ignorante do que se passara, Raimunda bebeu o veneno ficando o que sumio-se o criminoso, voltando depois ao logar do delito a ver o resultado de seu alo, quando foi preso.

—

Pelos templos

S. PANTALEÃO—A individuação em honra a N. S. da Luz de Guadalupe, está correndo muito animada. Terminará no dia 13 deste mez.

A PROCISSÃO DE HONTEM

Correu com a animação e o brilho de costume a procissão da Conceição, que hontem saiu da Matriz do mesmo nome.

Reinou em toda ela a melhor ordem possivel, notando-se muito gosto na bellesa symbolica de varias meninas e senhoritas que assim foram: Penha as suas honras Jesus á Virjem da sua devoção.

O acompanhamento foi numerosissimo. Um dos maiores que aqui se tem visto.

As vigarias da Conceição, a popular e simpatisada Conego Chaves, mandamos os nossos parabens pelo triunfo dos seus esforços. Porque é a tais esforços que se devem sempre o sucesso integral de todas as solemnidades religiosas celebradas na Matriz da Conceição.

S. José do Desterro—Consta-nos que se realisará este anno, nos dias 25, 26 e 27, a festa de S. José do Desterro, para o que a comissão encarregada está envidando todos os seus esforços.

Dará começo ao festejos a tradicional missa do «dia».

—

EPHEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A exma. sra. d. Maria Leocadia Ribeiro, esposa do sr. Antonio Ribeiro.

O sr. José Gomes Murta, Filho, chefe da Estação do Telegrafo nacional nesta capital, vai hontem, passar o seu aniversario natalicio.

«A Tarde» reune as suas saudações aos inumeros cumprimentos que a. s. s. certamente receberá.

***

A exma.ª esposa do sr. Eduardo Barnet Junior, d. Maria Nova Barnet, paes hontem, por entre as alegrias de um lar, o seu aniversario natalicio.

Exhora tardiamente, acrescendo-lhe a s a seu digno esposo as nossas congratulações.

—

O Juri

Por falta de numero deixou de reunir-se, hoje, o tribunal do juri, sendo adiado para amanhã, a sessão ordinaria de 16 jurados.

—

A coluna do povo

Pedio-nos o sr. Joaquim Leão que retificassemos a reclamação que hontem, sob fio epigrafe, sobre o botequim á rua de S. Pantaleão, onde com a de Mendes Dizia-se ele que não é real que haja feito de direito ao relatado botequim de sua propriedade, em cujo virinhame nunca um seu braço com sua familia.

Al fica a retificação.

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
RUA DE BAZARETH, S. 42 — Maranhão
832—15

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 9

Soccorro aos flagelados

Em audiencia especial, o sr. Calogeras, encarregado dos negocios do Uruguay, no Brazil, entregou á mme. Venceslau Braz, esposa do sr. presidente da Republica, a quantia de trinta e quatro contos equivalentes aos cinco mil pesos ouro votados pela Camara do Uruguay, em favor dos flagelados pela seca do norte.

Uma rectificação

O sr. Venceslau Braz enviará um emissario de sua inteira confiança, até a região do Contestado com o fito de sindicar da veracidade dos factos anormais ali ultimamente verificados.

O Brazil na exposição de Lyon

Na importante exposição internacional feita em Lyon, foi conferido o diploma de honra ao dr. Carlos Seidl, e medalha de ouro ao Districto Federal pela sua moderna viação urbana.

Material retido

O dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação e Obras Publicas, pediu ao dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda que telegrafe ordenando á mesa de rendas de Tutoia que entregue á «Fiscal Railway», livre de direitos, o material pertencente á União, importado pela «South American», e que se encontra depositado na ilha do Cajueiro.

Chegada de um transporte

Fundeou aqui, hontem, o transporte inglez de guerra «Macedonia».

Exportação de productos nacionaes

O transporte «Sarjento Alfuquerque» da nossa marinha zarpou de Santos para Nova York, conduzindo trinta e trez mil sacas de café e sete mil volumes de outros productos nacionaes.

O observatorio do Rio acaba terremoto

Os sismographos do nosso observatorio rejistram grande terremoto a dois mil quatrocentos quilometros de distancia.

O projecto da venda do Lloyd encontra protestos

A Congregação da Marinha Civil está convocando um grande «meeting» afim de protestar vehementemente contra a venda do Lloyd projetada pelo Senado.

Uma valiosa acquisição

O diretor da Congregação da Marinha Civil, entrevistado pela «Rua», sobre a venda do Lloyd, disse tratar-se de um plano de altas negociatas em que estão implicadas personalidades politicas da sua administração.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

PETROGRADO, 8

Falta de dinheiro

O czar Nicolau acaba de assignar balxada pelo governo moscovita chamando ás armas seiscentos mil homens, sob pretexto de que os orçamentos não comportam a despeza para o preparo desse novo exercito.

PARIZ, 8

Attitude da Grecia

O «Matin» affirma que a Grecia demora de proposito sua negociação com os paizes aliados afim de dar tempo aos germanos de chegar a Constantinopla.

AMSTERDAM, 8

Trezentos bulgaros fuzilados

Consta aqui que se tendo revoltado um regimento bulgaro, recusando seguir para Gallipoli, foram fuzilados trezentos soldados.

MADRID, 8

Crize ministerial

Continua a preoccupar o animo publico a crise ministerial.

DIARIO DAS REPARTIÇÕIS

Secretaria do Interior

O sr. Secretario requisitou ao agente do Lloyd, passagens de 4ª para Ribeirão Assú Mirim, até o porto de Fortaleza.

A Santa Casa de Misericordia requereu pagamento de subvenção, o qual foi autorisado.

Intendencia

dia 6

Operações do Caixa

Saldo do dia 4	4.607$689
Arrecadado	1.000$667
	5.607$356
Dispendido	3.995$333
Saldo Rs.	1.610$003

Alfandega

dia 8

Ouro	770$580
Papel	757$850
Total	1.930$430

Saldo de 1 a 8

Ouro	14.160$586
Papel	33.114$096
Total	47.304$682

Dia 7

Saldo do dia 6	1.630$081
Arrecadado	4.000$420
	5.630$501
Dispendido	4.579$404
Saldo	1.246$401

Caixa Economica

Dia 7

Retirado	200$000

Secretaria da Fazenda

Da verba destinada pelo governo federal, foi entregue ao sr. Newton Meira Passos, a quantia de rs. 3.500$000, para pagamento de gastos alimenticios forçados a emigrantes.

—Foi modificado para oito reis, o imposto de criação de gado, lançado a Dyonisio dos Santos Mendes.

—Foi mantido o lançamento de imposto de industria e profissão de Theophilo Antonio da Costa Ferreira.

—Foi cancelado o imposto a que estava sujeito o sr. Mathias Borges.

—Foi modificado para oitenta mil reis, no 2º semestre o imposto predial de Camilo Rosendo dos Reis.

—Deu-se baixa no lançamento de industria e profissão da fabrica de cerveis maranhense e respectivo botequim, a requerimento de Chaves, Christino & C.ª

—Tambem deu se baixa no imposto de automoveis n. 1, de Delphim Gonçalves Rodrigues.

—O lançamento do curro de condução n. 27, foi transferido dos srs. Gomes dos Santos & C.ª, para Constantino de Lima Falcão.

—Igual transferencia foi feita do carro n. 129, do sr. José Gonçalves de Azevedo, para d. Julia Maria de Castro Soares.

—Foi modificado o imposto de industria e profissão de Bonaventura Amorim.

—Foi licenciado por tres mezes, com ordenado, o sr. Secretario dr. Odyle de Moura Costa.

—Amanhã, 9º dia util, serão pagos os professores das cidades, vilas e povoações.

Secretaria da Justiça e Segurança

O sr. dr. Governador do Estado fez as seguintes nomeações:

—de José Leite Guimarães, Francisco Bezerra de Moura e Luiz Carollino de Assumpção, para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes de delegados de policia de S. José dos Matthos, respectivamente.

—de José Ferreira Linhares, Raimundo Manoel da Cunha Eduardo da Silva Lima e André Lopes Rodrigues, para os cargos de subdelegado de policia, 1º, 2º e 3º supplentes do mesmo, respectivamente, de São José dos Matthos.

—Por se achar doente, recommendou o sr. Secretario ao sr. administrador da Penitenciaria, que fica nomeado para a cadeira de Page do Lyceu, a professoral Luiz Antonio Monteiro de Lima.

—Na ausencia do sr. dr. Nogueira Coelho, o academico Gabriel Rebello assumiu as funcções de delegado geral desta capital.

A Delegacia Fiscal

Serão pagos, amanhã, 9º dia util, os magistrados com disponibilidade, cultos estudiosos e ajudantes fiscaes.

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional acharam-se retidos os seguintes despachos: Maria Franca, Cofina Fonseca, rua do Sol 58, Contadoria Maciel, Ribeirão, Tapa, Costa Ramos, Marocas, Ribeirão 15.

Correios

Esta repartição expedirá, amanhã, as seguintes malas:

—Para Itaitú, Morros, Ponte Nova, Brejo, Bariry, Santa Quiteria, Carvalhinho e Reportação, por estafetas, às 10 horas.

—Para o Pindaré, pelo «Barão do Grajahú», às 16 horas.

—Para o Rosario, pela «Victoria», às 20 horas.

—Para Coroa, pelo «Santo Antonio», às 16 horas.

—Para Comocim, pelo «Turi-assú», às 9 horas.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para saques a 90 dias, sobre Londres, 12 4, a vista 11 3/4 d.

Para cobranças a 90 dias, 11 7/8, a vista 11 5/8 d.

Leilões

Amanhã, às 13 horas, o ajudante Gerbasi fará, na rua dos Barrocas, nº 23, importante leilão de moveis para sala de visitas, alcova, sala de jantar, e muitos outros objetos pertencentes a uma familia que se retira para o interior do Estado.

Espancamentos

Communicam que na cidade de Caitas, foi barbaramente espancado, em dias da semana ultima, por soldados de policia do espancamento são declarados, o sr. Manoel Joaquim, filho do telegrafista dali, sr. Horacio Costa.

Os municipios

Conceição—Reassumiu o exercicio do cargo de professor do externato desta cidade, o sr. José Silvestre Fernandes, reassumindo o gozo da licença em cujo gozo se achava.

Passagem Franca—O sr. coletor desta vila remetteu ao sr. Secretario da Fazenda copia do lançamento de impostos, em aditamento.

Caxias—O sr. coletor desta vila, entrou no gozo de licença.

Guimarães—A camara municipal, em sessão de 19 de outubro ultimo, fixou em um conto e duzentos mil reis e 5 % sobre todas as arrecadações, o ordenado annual do Intendente que terá de servir no triennio de 1916 a 1918.

Alcantara—O agente dos correios, sr. Francisco M. Costa Leite, requereu tres mezes de licença.

Pinheiro—Movimento da caixa da Intendencia municipal, no mez de outubro ultimo:

Saldo do mez de setembro	1938$910
Importancia liquida de uma caderneta da Caixa Economica, do Pinahi 1	2:288$269
Arrecadado	3:308$420
	2:5488$599
Dispendido	3:038$370
Saldo Rs.	2:174$893

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas.
Peso garantido!
Pureza absoluta!

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª Vara Civel da Comarca de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia ex-inventariante dos bens do finado Manoel José Moreira de Sousa que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar conta da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida senhora se tendo mostrado desta cidade, mandou que ela seja citada por edital para no praso de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão, 29 de Novembro de 1915. Eu, Alfonso Gilfonig de Mattos, Escrivão, o escrevi.—Raymundo Publio Bandeira de Mello.—Estava sellado com vinte reis e mais de Rs. 1400 devidamente inutilisado pela mesma lei supra.

Está conforme. O Escrivão
Alfonso Gilfonig de Mattos

966—12

CREDITO MUTUO PREDIAL

A autoridade a quem se refere o decreto federal do governo federal no uso do decreto N. 8088, de 3 Maio de 1911,

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia do immoveis penhor, correu este hontem às 13 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Premiados em cinco centos, pagos em folha de cadernetas n.

4318, Rita C. Araujo Pinto—rua da Palma n. 8047, Constancia Carvalho Gouinho—Cidade 1121, Monica Machado—Riacho 3092, Alfredo Rodrigues Ribeiro rua de Santanna, 116, 2220 Pio, Marcos de Farias Simpson rua Grande, 230

Contemplada com um mil de brilhante e uma pulseira de ouro no valor de..., 2.050$000 a caderneta n. 5253, pertencente a rua, sra d. Elisa Vieira, residente no Estado da Parahyba do Norte.

São Luiz 6 de dezembro de 1915
Antonio Nuto Ribeiro.

O fiscal do Governo
Chaves & Comp.

955—3

Nota: A caderneta premiada pertencia ao Sr. Othon Pedro da Silva Braga, tendo sido substituida por caducidade.

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.
758—5

Dr. Bento Pedro

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o *Elixir de Nogueira* formula do mesmo pharmaceutico Antonio João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfatorios e muitas vezes completa cessação ou tranquillo das manifestações syphiliticas do 2º e 3º grau, que muitas vezes tinha visto curadas com o uso continuado deste apreciado preparado, que portanto posso com consciencia aconselhar sobre a mesma allusão".

Rio, 14—2—913.

Dr. Bento de Prado.
Major Medico.

(Firma reconhecida.)

Mercearia NEVES

Esta acreditada casa acaba de receber da Europa, no vapor inglez Michael e dos portos do Sul do Brazil pelo Bahia as seguintes mercadorias

Licores finos de todas as qualidades
Champagnes, em garrafas e meias dittas, dos melhores fabricantes
Ervilhas Francezas, finas e extra-finas em manteiga.
Haricots-verts extra finos, para gastronomos.
Phosphatine Falliers em latas e meias dittas.
Manteiga Bretel Freres e Dessmarquets «Pium».
Mortadella e Salame em fatias.
Assinto de «Brandão Gomes» em latas de 1 e 2 litros.
Feijão verde e corrapato
Sardinhas especiaes em tomate e azeite e para gastronomos.
Chouriça marca VV e Pato do lombo.
Azeitonas d Elvas e Douro
Massa de tomate portugueza.
Ervilhas portuguezas n.º 1, 2 e 3.
Vinhos Brancos e Tintos «VIUVA GOMES».
Cevadinha especial e Alpiste
Bautas americanas e inglezas.
Peras, Pecegos e Uvas americanas, em compoteira.
Vinho Chianti e Medoc. Passas, Tamaras e Ameixas.
Queijos prato, flamengo, creoma de la creoma, e gruyère especial.
Vinhos verde e collares especial. Chocolate em pó, em latas phantasias
Matte em tabletes Queijo de Minas, em cuias.

Bebidas geladas de todas as qualidades encontram-se a venda na

MERCEARIA NEVES

Rua Grande n. 92

510—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 11 as 12 horas da noite.
Recebe passagens e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Rosario

O vapor «Victoria», sahirá no dia 10, á meia noite.
Recebe passagens e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão de Grajahú» sahirá até o Esperado Central no dia 10 as 12 horas da noite.
Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 11, de Dezembro às 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «São Pedro», sahirá no dia 12, as 11 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho,

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 10 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 307 | NUM. 146

119

Sai a barba dos cossacos,
Sai do *mulher* o fujão,
Sai *Pluçonrio* nos «Cossacos»...
Leoncio, tú sais ou não?

As "fitas" da policia

II

E' realmente um novo mistorio a esclarecer o surprecendente e estranho procedimento da policia do sr. Leoncio, vindo á imprensa dar explicações, fazendo a sua defeza.

Porque até agora, nunca, mas absolutamente, se julgou ella no dever de dar ao publico satisfacção dos seus actos.

Das gravissimas acuzações, que lhe temos feito, nós e algumas veres «O Jornal», não se defendeu nunca o sr. Leoncio.

Ao contrario, afrontando a opinião publica, escarnecendo da lei, que desrespeita, opunha, a cada acuzação nossa, um novo crime, uma nova violação dos preceitos legais, uma nova violencia, uma nova arbitrariedade.

Tinhaava em demonstrar o seu poder, a sua força, o seu arbitrio e descaso completo pelas reclamações da imprensa.

Convencido da impunidade que o governo lhe garantia, não se arreceia, vá da responsabilidade penal, que o Codigo estatuio para as autoridades que exorbitam, parecendo até que havia perdido mesmo a noção dessa *responsabilidade*...

Nós acuzamos, não uma, mais muitas vezes, a criminosa e cruel policia do sr. Leoncio de espancamentos de presos, na rua e até dentro das proprias prizões, nesse Posto trajico de S. João.

Indicamos repetidas vezes os nomes das vitimas dessa revoltante selvajeria.

Muitas deias, foram as redacções dos jornais levar as suas queixas, mostrando aos redatores indignados as costas repletas de equimozes.

E não de se recordar os leitores de que não só «O Jornal», mas até a «Pacotilha», deram noticias desses fatos vandalicos.

Cançados de clamar providencias, nada obtivemos da policia que se fechou num silencio de tumulo.

Nunca a policia forneceu uma nota sobre os espancamentos do Tererê, do sr. Abdias Muniz, do sr. Jonas Hersen, de Raimundo Pinheiro, de José Fernandes de Ramos, ex-empregado da livraria Ramos de Almeida; de Pio Fernandes, vulgo Pio Papé; de João Pereira de Souza; de Francisco Eduardo dos Reis; de Tomé Honorato, ex-jardineiro da Intendencia; dos menores Francisco de Souza e José Gregorio Vieira.

Nunca!

Nós daqui tambem acuzamos não esse mais reprobas vezes, a policia violenta e arbitraria do sr. Leoncio de «abafar» os inqueritos, que podiam comprometel-a.

Indicamos igualmente repetidas vezes os crimes a que esses inqueritos se referiam.

E, como a policia não se resolveu nunca a nos dar explicações, recorremos, mas em vão á justiça, aos pessoas dos srs. drs. promotor publico e procurador geral do Estado.

Porque a lei vêda a policia o arquivamento dos inqueritos.

Concluidos eles, verificando ou não a existencia do crime, em qualquer hipotese—devem ser remettidos á promotoria, por intermedio do juiz competente.

E só o promotor publico, *só ele*—póde requerer o arquivamento de inqueritos, com recurso para o procurador geral do Estado.

E só o juiz, *só ele*—póde mandar arquivar inqueritos.

A policia *não; nunca.*

Dispõi o art. 16 da lei nº 316 de 9 Abril de 1912:

«Cabe *exclusivamente* ao Juiz de Direito da comarca mandar arquivar os inqueritos policiais, procedidos a respeito dos crimes sujeitos á denuncia do Ministerio Publico, quando d'aquelles não se poder absolutamente verificar a existencia dos requisitos dos § 1, 3 e 4 do art. 79 do Cod. do Proc. Criminal.

§ 1 Da decisão do Juiz de Direito que mandar arquivar os inqueritos, cabe recurso *necessario* para o Superior Tribunal de Justiça.

E o art. 13 § 3 da lei n. 664 de 1915.

Ao procurador Geral, do Estado compete:

Conhecer dos fundamentos dos pareceres dos Promotores Publicos nos autos de inquerito policial em que opinem pelo não procedimento criminal...

Conformando-se, *requererá o arquivamento* do inquerito, sendo os autos para esse fim devolvidos ao juiz...»

Desde o tempo da monarquia que assim é. No velho Paulo Pessoa, se encontra a nota 134, ao Cod. do Proc. Crim. que assim reza:

A autoridade policial, mandando arquivar inqueritos, assalaria a competencia judiciaria para julgar sobre o fato criminoso e quem seja o delinquente,—compre que, conforme o § 1 do art. 10 da lei de 20 de Setembro de 1871 arts. 42 § 6 e 44 do Dec. de 22 de Novembro de 1871, sejam remettidos ao Juiz competente».

Pois á dezabusada policia do sr. Leoncio—não remeteu para Juizo—«abados» os inqueritos:

—sobre o barbaro e covarde espancamento do Tererê dentro da propria prizão, no Posto sinistro de S. João; inquerito requerido pelo sr. delegado Nogueira Coelho, a cuja cedem esteve ele preso, conforme esse sr. foi communicar a imprensa;

—sobre o espancamento tambem barbaro e covarde do sr. Jonas Hersen, que se sujeitou a corpo de delito, foi ouvido, apontou o autor da sua agressão e indicou testemunhas;

—sobre o espancamento, igualmente barbaro e covarde do sr. Abdias Muniz, que do mesmo modo, tendo se submettido a corpo de delito, foi ouvido, indicou o autor do crime e mencionou as testemunhas. A essa vitima da sanha policial, autoridade houve que lhe recusou assistir no inquerito, por advogado, pretextando que o mesmo se estava forçando em segredo de justiça!

—sobre um furto na pessôa Acre, por suspeita da autoria do qual, estiveram illegalmente presos, por 15 dias, dois cidadãos portuguezes, abandonados pelo sr. consul, os irmãos Antonio e Leocadio Pereira da Silva, em favor dos quais foi impetrado *habeas-corpus* ao Tribunal;

—sobre o roubo no armazem «Grand Chic» do sr. M. Lisbôa, por cuja do qual, esteve preso e foi sovado José Fernandes de Barros, ex-empregado da livraria Ramos de Almeida;

—sobre o espancamento de André Santos, em S. José de Ribamar, logo após as eleições para deputados federais;

e outros e outros, que não nos acodem agora á memoria.

Não os remettem á policia e tambem nunca se defendeu da gravissima acuzação de tel-os «abafado».

Como é pois que, no caso dos duas mortes misteriosas do louco Sebastião e do infeliz Juvenal Damasceno, correu ella a dar explicações, defendendo-se?!

Misterio insondavel!

Ou nos casos todos de acuzação até hoje, não tinha ella defeza, ou «agora está se sangrando na veia da saúde», como diz o povo.

O que podemos affirmar é que fôra melhor á policia se conservar encastellada no seu silencio.

Porque a sua defeza é um desastre vergonhoso como se vai ver.

Secção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

De terra em terra

III

Da politica do Rosario, como, aliás eu, a de todo o interior do Estado, ninguem entende cousa alguma.

O Juiz Leite está arrelado, por completo, das lutas partidarias; vive na sua fazenda Santa Palomena e não quer ouvir falar de politica.

O Heraclito Nina é presente do governador e lhe dá, como é natural, todo o apoio.

O Coronel Lima porem, que é chefe do partido do Coelho Rodrigues, não lez muito com o «Bonitão».

Quando as peticões estão espalhadas por partidarios do Bonitão e das demais facções.

Uns falam dos outros... por detraz, bem entendido, porque pela frente vivem «rasgando sedas».

São incomparaveis estes politicos do interior.

A convite do dr. Rosmino Araujo, foi até o Carmo visitar as officinas da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias.

São boas. Necessitando embora de muitos aparelhos indispensaveis a estabelecimentos desta ordem, vão elas dando conta do seu recado, regularmente. Quando lá estive, trabalhavam no concerto de duas locomotivas e de um automovel.

Logo a dois passos das «Rosas, fica a Rotunda, deposito das locomotivas já entregues ao governo pela Empreza. Essas locomotivas são em numero de cinco e chamam-se— «Nós Pequenhas», «Michel Calmon», «Paulo Frontin», «Affonso Penna» e «Francisco Sá». Todas muito grandes e com força para rebocar oitenta quilometros alem.

Era desejo do dr. Rosmino, que foi em extremo amavel para comigo, que eu fosse para o Rapecurú em trem.

Infelizmente não o vinham na locomotiva «Rosinha». Eis, porem, quando chegou á primeira estação, «Correios com um trapiche de deposito quasi novo e nos quaes estava com um bonzo extremamente respeitador.

Era impossivel continuar a viajem e por isso regressamos ao Rosario.

Nos dentros quilometros percorridos verifiquei a excellencia dos trabalhos executados.

Os trilhos estão todos muito bem assentes, os aterros são solidos e as pequenas pontes nesse trecho levantadas, são bem construidas.

Do Rosario a Itapecurú a distancia é de sessenta quilometros.

Tem tres estações de 1.ª classe—Rosario, Santa Palomena e Kebrá; Rosario e Itapecurú são de 2.ª classe.

E' juiz de direito do Rosario o dr. João Machado, meu velho conhecido dos tempos de estudante no Liceo, donde era eu diretor.

Em sua companhia, visitei a Intendencia, a Camara Municipal a Cadeia, etc. As duas primeiras bem arranjadinhas.

A ultima, porem, não é, a Cadeia, está como nos pedaços. E' um velho edificio, de grades quebradas e paredes arruinadas, onde estão guardados trez sentenciados e dois processados que gemem os julgamentos.

Tão bem viajado por dois guardas civis e dois equivalente, que podem fazer isto mesmo viajar a dita Cadeia.

O commissario, o mercado e o matadouro vão bem feitos, o primeiro construido e os outros reconstruidos na administração do atual intendente coronel Henrique Fernandes da Rocha que termina, agora, o seu mandato.

O Rosmino manda me dizer que ha uma viajem para o Itapecurú em lancha.

Vou deixar, pois, Rosario em busca de outras paragens.

H. C.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Correios do Maranhão

Escreve-nos o sr. administrador:

S. Luiz, 9 de dezembro de 1915.

TRANSMITTO-VOS, com este, por copia, a informação prestada a esta administração pela agencia postal do Rosario, neste Estado, hoje recebida relativamente ao telegramma dali procedente e inserto na edição de «A Tarde», de 29 de novembro ultimo, reclamando contra o facto de não ter o respectivo agente feito mala para ser conduzida pelo vapor «Gonçalves Dias», quando havia correspondencia na agencia para esta Capital, reclamação essa ahi sem cabimento, como se evidencia da referida informação, porquanto, organisada a mala para ser conduzida pelo alludido vapor, foi ella entregue ao «Santo Antonio», que ali aportou em primeiro logar, como aqui chegou, tendo sido feita a devida observação pela dita agente, ao comparecer «quase», aqui apresentado, fazendo longo de ferir os interesses publicos, os fariseus como era de esperar.

Saude e fraternidade.

Illmo. Snr. Antonio Francisco Leal Lobo.
M.D. Director de «A Tarde».
Local.

O Administrador,
Arthur Almeida.

COPIA—Administração dos Correios do Maranhão—AGENCIA DO CORREIO DO ROSARIO—Em 7 de dezembro de 1915—Officio n. 45—Respondendo vosso officio n. 43, de 4 do corrente, em que pedis informações sobre a reclamação feita pelo sr. Antonio Francisco Leal Lobo, redator do jornal «A Tarde», desta Capital, em data de 29 de novembro ultimo, cumpre-me informar-vos que, tendo recebido a correspondencia destinada a esta Capital, pelo vapor «Gonçalves Dias», que aqui aportou em primeiro logar, como aqui chegou, tendo sido feita a devida observação pela dita agente, ao comparecer «quase», aqui apresentado, fazendo longo de ferir os interesses publicos, os fariseus como era de esperar.

Saude e fraternidade.

Illmo. Snr. Antonio Francisco Leal Lobo.
M.D. Director de «A Tarde».
Local.

O Administrador,
Arthur Almeida.

SOMBRINHAS

XXXIII

Um marinheiro inglez a vender cacarecos.

G. P. B.

Suicidio

Somos informados de que, terça feira ultima succidou-se em Caxias, o pedreiro Antonio Mello Coutinho de Vilhena, com um tiro de revolver.

Ignora-se o motivo de semelhante ato de desespero.

Enviamos os nossos pezames á sua desolada familia.

—

A «Emulsão de Scott» é um remedio preparado, impossivel como remedio, e como alimento; palavras de uma notabilidade medica de Portugal, o Professor Doutor Bento Martins, epitetos em que concordão muitas notabilidades medicas, o Alfredo a eficacia da «Emulsão de Scott» contra as affecções de pulmão e nas enfraquecimentos de organismo. Tenho apurado sempre explendidos resultados em muitos doentes da minha clinica, e eu mesmo pessoa posso por isso dar d'isso testemunho.

«Dr. A. Ignacio de Menezes.
«Belem.

CREDITO MUTUO PREDIAL
Rua da Cruz n. 41 —Sobrado
—Maranhão—

Sob a fiscalização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8396 de 8 de Março de 1911.

Chamo a V... vão offerecer como festa de Natal, aos seus portadores, 40 premios, entregues assim, aos seus que correrão com a sorte de 18 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de..... 1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500..... 1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 250..... 500$000
Cinco anneis de ouro no valor de 50..... 250$000
Total Rs. 2:750$000

A venda que offerece ambos estes anneis, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

15—17—19. 365

Moças, não vos descuideis com as fraquezas de vossa edade, usae a Vinho Creosotado de pharmacia Chimica BRIVEIRA.

LXXXVI

Saindo nesti republica,
Que apodrecia no entulho,
Carro guiado com milhos,
Porque..., não sais, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Redacção rua S. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ANTON CARVALHO
ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	8$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, á rua do Palacio, ns. 4 e 6.

As datas

10 DE DEZEMBRO

1870—Entra em forças rebeldes da Bolivia e se impõe, dirigi o ataque das Antas.

1810—Morre d. Luiz Beltr. Homem, bispo do Maranhão.

1865—No Paraguay, dá-se a grande batalha de Angó.

O Fim

Omar Lopes.

O Plantão

Cabe á «Farmacia Chinôa», á rua do Sol, o plantão noturno de hoje.

—Ficará de permanencia, amanhã, na Repartição de Hygiene, o sr. dr. Domingos Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Tupis», de sul, a 12.
«Paraiba», do Sul, a 11.
«Olinda», do norte, a 10.
«Pirauja», de sul, a 20.
«Ceara», do Sul, a 21.
«Georgery», de New-York, a 22.
«Brasil», de sul, a 28.

SAHIDAS

«Santa Antonio», para Costas, a 11 de dezembro, ás 19 horas.
«Bahia», para o Pinheiro a 12, ás 24 horas.
«Brasil», para Costas, a 11 de dezembro, ás 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 14, ás 24 horas.
«Tiberias, para o Rosario, a 11, ás 15 horas.
«Turiassú», para Camocim, hoje.

ENTRADAS:

«Barão de Grajahú», de Maceió, hontem.
«Costas, do Pinheiro, hontem.

Procedente vindo de Maceió, no vapor «Bahia» do Orçamento Ferreira Antonio Corrêa, Alexandre Pires, sua senhora e 2 filhos, d. Zelia Campos, d. Martinha Costa, d. Maria de Jesus Lima.

Carga vinda no mesmo vapor: 147 saccas de algodão, 344 ditas de arroz, 200 ditas de cocos, 10 ditas de milho, 14 ditas de oleo babassú, 136 couros de veado, 40 ditos de boi.

As escolas

Amanhã, ás 10 horas, terá logar a entrega dos diplomas da escola do sexo masculino, da 2ª divisão do engenho, á rua Affonso Penna nº 52, sob a direcção da professora Antonio do Nascimento Luz.

Monsenhor Brito

Homens, circumstancias, allegorias particulares, escolhem certa capital, passeam em circulação a triste nova do fallecimento subito, na séde do seu arcebispado, de Monsenhor D. Luiz de Brito, arcebispo de Olinda. A nova foi, mais tarde, infelizmente confirmada pelo nosso serviço telegraphico.

O finado era, como se sabe, uma das figuras mais salientes do episcopado brasileiro, pelo seu talento e pela sua cultura. Orador sacro consumado, a sua palavra foi sempre convida com acatamento e admiração, por todos que lhe escutavam as eloquentes e concionadas homilias.

Foi, nos tempos do passado reinado, politico militante e os Annaes da nossa Assembléa provincial conservam os vestigios inapagaveis da sua passagem pelo seu recinto, como clerigo do povo. Mais tarde, na Côrte do Imperio, occupou altas posições junto á pessôa do Imperador, que sobremodo a considerava e distinguia.

Mas, para nós, o melhor titulo de gloria de D. Luiz de Brito residia no facto de ter sido pelo seu proprio esforço que elle conseguiu subir ás eminencias a que chegou. Pobre e humilde na sua origem, sem outro elemento de successo na vida a não ser o seu trabalho pessoal, dentro de pouco tempo, porem, começou a fazer caminho, abrindo brecha para alcançar postos que, na época, só se lograva geralmente ocupar quando se vinha amparado pelo prestigio do nome paterno ou da fortuna. E assim, de degrau em degrau, vencendo triunfalmente as resistencias com que topava, veiu por fim a ser na sua patria tudo o que foi, isto é: o mais que, dentro da sua profissão, lhe seria licito aspirar.

Perde nelle o Maranhão um dos seus filhos mais illustres e a Igreja brazileira um dos seus melhores e mais dedicados sustentaculos.

A' sua familia as expressões sinceras do nosso pezar pelo seu passamento.

—A propozito do infausto passamento recebemos, de um amigo, as seguintes linhas:

Falleceu repentinamente, hontem, em Recife, d. Luiz Raimundo da Silva Brito, arcebispo metropolitano da arquidiocese de Olinda.

Nascido na então villa de S. Bento, desta antiga provincia, a 24 de agosto de 1840, aqui fez os estudos primarios e de humanidades, e aqui se ordenou.

Depois de dirigir um collegio particular na sua villa natal, veiu para esta cidade, a ocupar a reitoria do Seminario de N. S. das Mercês, posto em que prestou á instrucção os mais assignalados serviços.

A' seguir, foi, como vigario, para Caxias, onde deixou indeleveis recordações e um largo circulo de amigos.

Militou no antigo partido conservador, seguindo a orientação do dr. Silva Maya, que lhe recomendou o nome para deputado provincial.

Na Assembléa occupou posto de alto relevo, travando com o conselheiro Gomes de Castro uma polemica que ficou célebre.

Mudou-se então para o Rio, abandonando a politica.

Na antiga côrte, occupou, logo, o padre Brito, porção de destaque.

Conego e prégador da Capella Imperial, diretor do Convento da Ajuda, vigario geral daquelle então bispado, reitor do Collegio Pedro II, confessor da Princeza Izabel, monsenhor Brito era uma das figuras de grande valia, não só no Alvaro, como nos meios sociaes da capital do Imperio.

Dia a dia crecia a sua fama de orador sacro.

Onde quer que fosse fazer ouvir a sua palavra eloquentissima e douta, corrian as multidões a encher o templo, avidas de convêl-o.

Por mais de uma vez, recusou a mitra.

Em 1901, foi eleito bispo de Olinda, tendo de ser sagrado á escolha da Santa Sé, que, depois, elevou a arcebispado aquella diocese.

Já como bispo, foi duas vezes a Roma: a primeira em plano papado de Leão XIII e a segunda já no fim desse reinado, assistindo á morte do glorioso pontifice, que lhe consagrou as particulares attenções e á acclamação de Pio X.

De ambas as vezes foi nesta, na capella da Egreja, a sua ultima pregação.

Na direcção da sua arquidiocese desenvolveu sempre o zelo e a dedicação que lhe caracterizaram a reitoria do Collegio Pedro II. Agora mesmo estava reconstruindo a Cathedral de Olinda.

Depois que se afastou do Maranhão, só aqui veiu quando já bispo, realizando varias vezes essa viajem e fundando no municipio de Cajapió uma fazenda de gado modelo.

Agora pretendia vir de novo visitar os poentes e a terra natal, a que cada vez mais attenção votava.

D. Luiz Brito era uma das mais solidas ilustrações do episcopado brazileiro.

Conhecia como mestre varias linguas, falando correctamente o francez, o latim, o inglez e o italiano.

Orador sacro, com justiça e sem contestação alguma, era um dos mais brilhantes pregadores que o paiz tem contado até hoje.

Era, assim, um desses maranhenses que no passado tamanho renome deram ao Maranhão. E o Maranhão, com a sua morte, perde um dos seus homens que, pelo espirito e pelas virtudes, mais lhe teem erguido a fama.

Naturalmente simpathico ás ideias monarchicas, não lhe diminuiu esta circumstancia o alto valimento de que gozou na capital do paiz e que igualmente truiu na sua arquidiocese.

Ainda por occasião da sua sagração como bispo recebeu as mais significativas demonstrações de carinhosa admiração do povo carioca, que, á saida do templo, o victoriou delirantemente, desatrelando a parelha que puxava o carro e levando-o em verdadeiro triunfo.

Chegara, ha poucos dias, do Rio, onde fora assistir ás solemnidades commemorativas do jubileu sacerdotal do cardeal Arcoverde.

A triste nova do seu passamento foi communicada hontem, por telegramma, ao sr. d. Francisco de Paula e Silva, bispo diocesano, causando geral consternação.

Na caza alheia

Pacotilha—Vallem-se sempre dellas, o sr. Herculano Parga e desconfiem o director de «A Tarde». Desde que forem ao artigo de analise da estrangeira Bella Paulista, que quiserem a desencantarem. Mas o que o sr. Herculano Parga deverá fazer era relatar o que aquelle correspondente escreveu contra o governo. Mentir, por exemplo, que ele já era governador em fevereiro e março de 1914 que a guerra europêa não determinou o encontro de notas recebidas, que o sr. Domiciano Moreira não se acha commandando regimento em Feira, na rua Direita da Conceição, e que emquanto o dito-por presente ainda exploral, para os effeitos de receber integralmente os seus vencimentos; que o tenente Raul Pereira, indo ao Rio com licença, não perdeu o cargo «ex vi» das disposições terminativas da nova lei regulamentadora do assumpto que nos manantiaes da Companhia das Aguas, ha agua em abundancia para todos os nossos serviços domesticos e ainda mais para lavar a rede de esgotos em construcção; que a policia não tem tantas vezes surrado os seus presos correccionaes, na Ponta de S. João, isto é que deverá fazer o sr. Herculano, ao comquanto deixar de cora á bondade, se quer ia lavar-se, portanto o publico, das nossas documentadissimas asserções ao seu governo, provando ao mesmo tempo, a esse mesmo publico, que as aquelas accusações não passaram de só vaidade. Porque não do descompor cada pessoa a não ser a «gazeta» absolutamente que se acha o sr. Herculano, de outra resposta para dar-nos. Comquanto em que essas descompostezas lhe derrubem um tanto o fogado, de sobrecarga contentar-se-ha lá lhe que o interior; mas, ao mesmo tempo, deixam-no vil como o diabo no conceito publico. Comprehendem bem que o diretor de «A Tarde» não deve a defender-se das lanças e golpes acerados com que lhe assalta assiduamente o governo do Estado. Mande S. Exc. emmudecer por qualquer dos seus famulos officiaes, mesmo pelo sr. Raul Pereira, e Antonio Lobo lhe affirma, sob palavra de honra, que se deitará por terra com uma singella pranda. Se duvidar, experimente.

Apenas ao fim do conselho daqui que não nocha muito nesse negocio de pe-

lleiro dos tempos da Brandão Lisbe. Pois que ninguem ignora mais detalhadamente esse politico do que o sr. Julio Parga e siqueira, tambem, mais detalhadamente os bons precedentes que confessam a respeito, do que o dito sr. Julio. Ora o Herculano ignora tambem esse ponto tão da a limpo, tim-tim por tim-tim, é só acreditar o alvitre acima lembrado, mandar que alguem, mesmo o Raul Pereira, assim se ja ilhado pessoalmente ao diretor de «A Tarde». Vá, Herculano. Que custa? Sera homem de coragem uma vez na vida. Mande acima aquelle artigo e Antonio Lobo mentirá se compre na ella a primeira prova de dizer-lhe por terra de uma só pranda.

—O restante da edição de hontem consiste em telegramma, noticiario e uma local com a noticia de Quintari, chamando a Hercolano por este tão simplesmente como ha diabinho ao Tinoco, devido ao momento prodigioso, serem ultimos dias, da exportação dos cereais para as regiões flagelladas, vai o homem mandar pagar, em janeiro, as jarras das aguas estadoais, que ele proprio costumava mandar pagar dois mezes depois de terminados os serviços a que se referem. Não ha duvida que o Quintari está logo, está no reino dos Ceus. Porque o reino dos Ceus é dele, não tem que ver, ou sobre a palavra de Christo é uma mentira.

O Jornal—Houve uma carta do illustrado geral de Quintari de Lima, mostrando que, se Lobo não lo destinasse a assistir o casino daquella cidade, não se poderia encontrar o que lá foi procurar o Bento Urbano. Tambem só nos bisbilhotando os livros do Brandão é que veio expor da inepcia de taes pessoas em nosso gabinete, de denunciações difficiles, pois que se desfiles tão só a servir as necessidades do ensino de moças elementaristas de Quintari no nosso Lisca, se poderia prestar a um exame bromatologico do leite! A vergonha, portanto, de taes não é para «O Jornal», não. «A vergonha é para Bento».

Tambem o Bentinho está cuidando que superintender a Alliança publica é tão somente trabalhar para portuguez a que veja escrito sua livros e revistas francezes, e leite sua, mister p'ra Bolso a soberba que lhe manda dar mensalmente, o Hercolano.

O Diario Official—Embromado, tarrafeiro e revirado.

Abelhudo

EFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A exma. sra. d. Maria Thereza da Silva Costa, esposa do sr. Joaquim Frutuoso da Costa.

—A menina Maria da Gloria, filha do sr. Francisco Chagas.

—O sr. Antonio Costa.

Casamentos

Com o senhorita Jandira de Araujo Nogueira, filha do sr. capitão Alfredo Bopista Nogueira, e da exma. sra. d. Elvira de Araujo Nogueira, consorciou-se amanhã o sr. Jesus Norberto Gomes, proprietario da «Pharmacia Sinimbú».

Os actos terão logar á tarde, sendo o civil ás 17 e 1/2 horas na Tribunal e o religioso, que será celebrado pelo Conego Chaves, ás 19 horas, na egreja da Conceição.

Funccionarão as referidas cerimonias: o sr. Eduardo Barnett Junior e exma. esposa, Dr. Raimundo A. Vallasco e exma. esposa, e o sr. Jayme Barroso, por parte da noiva, e o sr. José Francisco Jorge e exma. esposa, Augusto Botelho de Andrade e exma. esposa, Dr. Alfredo Netto Guimarães e exma. esposa, Custodio Fonseca Junior e senhorita Maria Maria R. Fonseca e Alfredo B. Nogueira e exma. esposa, por parte do noivo.

O jovem casal, a quem antecipamos os nossos parabens irá residir á rua Grande n. 74.

—

Chefes de familia, fazei vossos filhos usar o genuino supprimento do vinagre exterior de Nogueira, os unicamente vitalmente SILVEIRA.

Sociedades

Reunem-se, hoje, ás 19 horas, á rua Direita n. 38, os membros da Sociedade Humanitaria 1º de Janeiro, afim de se proceder a eleição da nova diretoria

Castanhas de Caju

Parga & Irmão compram castanhas de Caju em qualquer quantidade e pagam bem. 945 5

O logro do "Palace"

Os proprietarios do Cinema Palace entenderam hontem, sem mais aquelas, de pregar um logro formidavel ao nosso publico.

Foi o caso que annunciaram que um creanço, de nome Leonel Silva, havia desenhado, para uma luta, o campeão japonez Luiko, que naquelle rare de espetaculos está atualmente trabalhando.

O povo cahiu que a luta era mesmo a serio e para lá acorreu hontem, em massa.

Os proprietarios do Cinema, aproveitando a occasião, trataram-se a vender bilhetes a torto e a direito, pouco se preoccupando com a lotação da sala. De modo que, dentre em pouco, muitas familias, que lá se acharam, se viram forçadas a retirar-se, expellas pelo incommodo insupportavel, que naturalmente lhes causava aquella excessiva e inconveniente aglomeração de espectadores. A falta de ventilação e a rejeição soberam a tal ponto, que teve de ir ao palco, dar explicações, o sr. Carlos Teixeira. E como não foram attendidas as suas palavras, surgiram então, a reforça-las, com a sua presença, os srs. Alfredo Teixeira, e Torquinio Lopes, filho.

E, ao entanto, tractava-se apenas de um «truc». O decantado do japonez, segundo somos informados, vem com ele, no mesmo paquete, do visinho Estado do Pará, onde já havia feito o que agora pretendeu fazer. Foi, portanto, um formidavel logro que os beneficios da receita da sua casa de espetaculos, pregaram hontem ao publico os proprietarios do Cinema Palace.

Poderiam, apenas, aquelles proprietarios, ahi ter ido com toda sêde ao pote.

Lograram o publico, mas não venderam todos bilhetes além da lotação da sua casa de espetaculos. Porque as familias, que de lá se retiraram haviam pago o seu dinheiro e tinham, portanto, direito incontestavel a assistir a função, direito de que se viram privadas pelo inqualificavel abuso acima indicado.

—Acabamos, a ultima hora, de receber pelo correio urbano, a carta seguinte:

Sr. Redactor d «A Tarde».

Foi hontem ao Palace, para ver a luta do «reporter com o jap ez, e ainda vi-lo luctar, onde me achava, porque os srs. Teixeira, levados sempre pela «gananciá» e «economia», que os acompanham, entenderam de encher demasiadamente o cinema.

As familias, que lá estiveram, nada viram tambem, porque havia, sr. redactor, mais de cem pessoas de pé, na cadeira.

E a policia? perguntar-me-á o illustre redactor. Responder-lhe-ei que estava presente á sessão para nada fazer.

Terminando, pois, esta ligeira succesa, peço-lhe, sr. redactor, que não deixe em silencio o «abuso» dos srs. Teixeira e a «liberdade» da nossa policia.

Do seu constante leitor,

J. A. A.

Em 10—12—915.

Pelos templos

IGREJA DO ASSIS

No proximo domingo, 12 do corrente, na egreja do Assis, festejar-se-ha solemnemente N. Senhora da Conceição, padroeira da mesma freguezia, por isso haverá, ás 7 horas, missa inicial, com primeira comunhão geral, ás 8 1/2 horas, missa cantada e sermão.

A's 17 horas, será levada em andor, devidamente preparado, a imagem da Conceição, conduzida de anjinhos, acompanhada pelas alumnas e alumnas do Collegio dos Orphãos, pelos irmãos e irmãs do S. Coração de Jesus e demais fieis que solemnemente quizerem render este preito de piedade filial a mais terna das Mães.

Ao recolher-se a procissão, haverá egualmente sermão, ladainha cantada, Benção solemne com S.S. Sacramento, e a festa do costume.

Logo depois dentro dias haverá no grande templo da egreja um grande leilão.

SANTO ANTONIO—Missa, na primeira segunda feira, por alma do finado Rosa dos Santos Carvalho, primeiro anniversario de seu fallecimento.

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
832—14 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RECIFE, 9

Acaba de fallecer o arcebispo d Luiz de Brito.

—

RIO, 10

Fallecimento de um senador

Falleceu subitamente o senador Augusto Vasconcellos cuja morte foi bastante sentida.

—

Camara e Senado suspendem seus trabalhos

Em signal de profundo pezar pelo fallecimento do senador Augusto Vasconcellos, a Camara e o Senado suspenderam as suas sessões.

—

Desapropriação de navios

Em despacho collectivo dado pela Camara foi assinado e referendado por todos os ministros o decreto que declara ser de necessidade publica a desapropriação de navios da marinha mercante nacional.

—

Cincoenta mil contos aos flagelados

O presidente da Republica sanccionou o projecto apresentado pela Camara concedendo cincoenta mil contos aos flagelados pela sêca do norte.

—

EXTRANJEIROS

LISBOA, 9

O Senado e a Camara suspenderam as suas sessões em signal de pezar pelo fallecimento do senador Augusto Vasconcellos.

—

Uma greve

Em Porto Alegre os grevistas, reunidos em grande massa, apedrejaram os lavradores, assaltando a Arrecadação onde fizeram numerosos estragos.

Interveiu a força policial ordenando-se um conflito do que resultaram mortos e feridos.

—

PORTO, 9

Greve

Estão em greve diversas federações operarias que teimam em não trabalhar, prejudicando, assim, a marcha dos negocios da cidade.

—

MADRID, 9

Crize ministerial

O sr. Romanones, instado pelo rei, declarou-lhe que acceitará o governo se os conservadores reconhecerem categoricamente.

—

Fal-se a crize ministerial

Romanones acceitou a incumbencia de organizar o novo ministerio espanhol.

—

LONDRES, 9

A opinião do «Daily Telegraph»

Diz o importante diario londrino, «Daily Telegraph», que o principal problema «yankee» é preparar se devidamente para poder assegurar a liberdade da America.

—

A mensagem do sr. Wilson

Dizem os jornaes depois muito solicitamente, que a mensagem ha pouco apresentada pelo presidente da America do Norte, sr. Wilson W. Wilson, descobre incultos bellicosos.

—

PARIZ, 9

Eleição dum presidente

Foi eleito presidente da Camara Americana do Commercio o sr. Brousinger.

A grande guerra

LONDRES, 9

Um submarino desconhecido

O paquete «Balmoral» procedente da Africa, evadiu um submarino desconhecido proximo á ilha da Madeira.

—

Mais torpedeamentos

Um submarino austriaco torpedeou ao largo de Valona um pequeno navio-motor italiano.

—

A paz universal

Lord Asquith, de volta de sua viagem diplomatica, falando na Camara dos Comuns, declarou se abertamente inimigo de, directamente ou por intermedio dos paizes neutros, fazer serias propostas sobre a paz geral.

Os paizes aliados discutirão esse seu modo de pensar.

O governo apresentará esse «bill», isto é a proposta de lei de Lord Asquith apresentada ao Parlamento inglez, prolongando o funccionamento da Camara dos Communs, cujos poderes terminam a 31 do corrente.

—

Retirada Servia

O general Serrail, aproveitando-se da inexplicavel inactividade dos inimigos, executa a retirada dos serviços de Methodja para as posições na fronteira grega.

—

Planos bulgaros

Os bulgaros, temendo a agressão dos aliados, concentram grandes forças na fronteira da Grecia e da Tracia.

Entre os dezertores bulgaros contam-se diversos officiais allemães que vendo continuar as costumadas brutalidades dos exercito bulgaro, revoltaram-se contra as mesmas, indo colocar-se sob o dominio germanico em Tiktira.

—

SALONICA, 9

Strumitza bombardeada

Os bulgaros bombardearam tenazmente Strumitza onde se encontravam entrincheirados os regimentos francezes, lançando depois sobre estes a infantaria, que foi repellida.

—

Ataque da Bulgaria

Sorjem cada dia novas complicações sobre a descontença das nações alliadas relativamente á attitude dos bulgaros no actual conflito europeu.

—

Os allemães na Servia

A Cavallaria allemã occupou a aldeia servia Kenali proxima á fronteira grega.

PARIZ, 9

Ouvio dos Colonias extrangeiras

Acha-se fundada com séde em França a União das Colonias extranjeiras cujo objetivo é soccorrer os infortunios da guerra actual, auxiliando os mutilados do exercito.

—

Soffre com acção

O generalissimo francez Joffre presidiu a nova sessão do conselho da Guerra dos aliados.

—

NOVA YORK, 9

Importantes declarações

Comunicam de Berlim que o chanceler Bethmann Hollweg fez no Reichstag as seguintes declarações officiaes:

Que se os inimigos da Allemanha lhe fizerem propostas sobre a paz, compativeis com a honra e com a sua dignidade, os membros do Reichstag estarão promptos a discutil-as, e isso pela consciencia que teem dos seus triumphos successos militares.

A Allemanha explica-se

A Allemanha declina da responsabilidade que lhe querem impingir de querer continuar a guerra por mais tempo, não podendo portanto ser acoimada de persistir em não acceitar as pazes sob pretexto de novas conquistas.

—

Qual a paz que pede pela Allemanha

Pensa a Allemanha que a guerra só poderá terminar quando acordarem numa paz que lhe dê a certeza de que a guerra não mais voltará.

—

A Allemanha chama embaixador

O embaixador allemão aqui telegrafou ao seu governo mostrando a inutilidade de pedir explicações sobre a retirada dos addidos á embaixada allemã nesta cidade.

Pensa ser preferivel que elles sigam para o seu paiz.

—

Comentarios dos jornaes

Os jornaes yankees comentando a opinião exarada no telegrama do embaixador allemão em Nova York, aconselham-no a que se retire tambem pois a sua situação é bastante critica.

—

Presas dos submersiveis allemães

No mar Jonio um submarino allemão deitou um navio grego apprizionando todos os seus passageiros, inclusive o coronel Napier, addido militar da legação inglesa junto ao governo grego.

—

A aviação prestou serviços

Aviadores francezes abateram um avião inimigo e lançaram bombas sobre um deposito de gazes asphixiantes, em Bethemont.

—

WASHINGTON 9

A Mensagem do presidente Wilson não agradou

A opinião publica acha-se assaz desgostosa com a mensagem apresentada pelo presidente Wilson devido a pouca coerjia com que trata do caso recente do torpedeamento do «Lusitania».

Comprehende-se que fazem parte os proprios democratas partidarios do sr. Wilson, demonstram abertamente a sua decepção.

Ha, porem, quem julgue que, apezar da moderação da mensagem, ainda surjam graves complicações entre a America e a Allemanha devido ao torpedeamento de navios da primeira, feitos pela segunda.

—

Os aviões allemães em acção

Por duas vezes os aviões allemães voaram esta tarde absolutamente o territorio suisso.

O governo energicamente reclamou contra esse abuso.

—

A fidelidade russa

O exercito russo está altivissimo na Bessarabia.

—

Combate

Travou-se forte combate nas proximidades da fronteira roumaica.

—

ROMA, 9

Bloqueio da Grecia

Consta aqui que os aliados concertam o bloqueio da Grecia forçando a declarar decisivamente qual a sua attitude.

Trapiche Santo Angelo

Alugo-se este magnifico trapiche collocado no Itaral, com todas as accommodações para pequenos embarques e desembarques de sacas, officinando tambem em taes artigos com os preços precisos para um bom ganho.

Tratar no escriptorio da Companhia Fluvial Maranhense.

994—10

O Juri

Funccionou, hoje, o Tribunal do Juri, com a presença do dr. juiz de direito da 1ª vara, dr. Octavio de Rezende, sendo submettido a julgamento o reu Lauriano Santos, pronunciado pelo crime de homicidio.

O conselho de sentença foi composto dos seguintes jurados: Raymundo G. dos Reis Gomes, Nilo da Costa Ferreira, Leandro Leite Fernandes, Manoel Ferreira, Durando Barbosa, Antonio de Barros [illegible] Andrê G. da Costa Reis, Marcos Tosta, Raymundo do Nascimento Santos, [illegible] G. da Costa, Augusto G. de [illegible].

Occupou a tribuna de accusação o promotor dr. Joaquim Sá, e a da defesa o sr. Gevilio Lopes e funccionou o escrivão Mattos Almeida.

Até a hora em que a nossa folha dava para o prelo, não se tinha findo o julgamento.

Tribunal de Justiça

Por falta da maioria legal, não funccionou hoje.

—

Jack Wilson

Em palestra que hoje mantive comsigo disse me Jack Wilson que, se o publico quizer reconhecer-lhe convenientemente, ele fará o difficilimo numero «Corrida da morte», isto é: amarrará um arame de aço a qualquer uma das torres da capital, de modo a fazer um plano inclinado, e se deixará escorregar numa rapidez vertiginosa, em pessoa pelos dentes.

Desafia tambem a quem quer que seja para uma luta greco-romana dando um conto de reis a quem vencel-o.

Será assistido propria para o Japonez Lukia ex-professor da Escola militar do Perú, e que hontem fez o «papelão» que todos nós vimos, ir ao encontro do incomparavel Jack Wilson, provando assim a veracidade do desafio que ha dias vem fazendo.

—

Dezafio

Procurou-nos o sr. Manoel Silva, residente á rua de Maraú, para pedir-nos declarassemos que aceita o desafio do sr. Conde de Koms, publicado nos jornaes da terra.

Quer apenas que o pesado escolhido para a luta seja o campeão da FABRIL MARANHENSE.

—

A Santa Caza

Entraram 2 homens e uma mulher. Falleceram 2 homens. Existem 50 doentes sendo; indigentes 13, pracas de policia 6, temporarios 1. Na enfermaria de medicina 17 homens e 4 mulheres, e na de cirurgia 27 homens e 2 mulheres.

Permanecem 20 alienados e 43 mentecaptos.

Compareceram os Drs. Ferreira Nunes, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho, Herongeas Pithaico.

O mordomo do hospital compareceu.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 7

Saldo do dia 6	374:0689041
Arrecadado	9:1736793
	383:8425102
Dispendido	11:4345879
Saldo	372:0079280

—O sr. juiz municipal do termo de Guimarães, requereu que fossem transferidas para os nomes dos menores José Joaquim, Alfino Amelio, Augusta Cezar, Maria Emilia e Dila dos Santos Britto as apolices inscritas em nome do fallecido Manoel Joaquim d' Oliveira Santos.

—Os srs. Oliveira Nunes & C., requereram pagamento dos seguros annuaes que Jacob Walter &C., de mercadorias remettidas ao governo do Estado.

—Amanhã, 10 do util, serão pagos os pensionistas do Estado, subvenção á Santa Casa e o Asylo de Infancia.

—

Intendencia

Finda se em 31 do corrente, o prazo marcado para reconhecimento das alugueis de 1º semestre de exercicio de 1916, das barracas de propriedade do municipio, sitas á praça do Commercio.

Secretaria de Justiça e Segurança

O sr. dr. Governador concedeu trez mezes de licença, sem ordenado, ao sr. Ireneu do Nascimento, escrivão do 1º delegacia auxiliar, sendo nomeado, interinamente, para substituil-o, o sr. José Gonçalves Vianna.

—

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Silvio Fonseca, Mario Fonseca, Constancio Macedo—Viração, S. Martins—Silveiras, 13, Tarquinio—Hotel Bandeira, Rio, Madureira, Quatrocentos, 74.

—

Valor Ouro

A taxa para cabo ouro, hoje, na Bolsa Commercial, foi 2.977 por mil reis.

Movimento da Caixa Geral

Dia 9

Saldo do dia 7	1:2646661
Recebido hoje	0:1947627
	1:4594288
Dispendido	0:1744188
Saldo Rs.	1:2850100

Alfandega

Dia 9

Ouro	7:0074179
Papel	3:3378944
Total	8:0453123

Caixa Economica

Dia 9

Retirada	1:0068350
Emolumentos	$200

O Cambio

A taxa cambial do hoje, foi a seguinte:

Para saques a 90 dias, sobre Londres, 12 4, a vista 123/4 d.

Para cobranças a 90 dias, 117/8, a vista 115/8 d.

Correios

Esta repartição expedirá, amanhã, as seguintes malas:

Para o Rosario, pelo «Barão de Grajahú» ás 14 horas.

Para o norte, pelo «Piauhy», ás 14 horas.

Para Caxias, pelo «Santo Antonio e Brazil», ás 16 horas.

—

A Delegacia Fiscal

Amanhã, 9 do util, pagam-se as pensões do M. P. do consumo geral dos servidores do Estado.

—

Os municipios

Rimão de Guajahú.—Na eleição procedida em 30 de outubro ultimo, foram eleitos: Intendentes—Raimundo Soares da Silva; sub-Intendente—Justo Pereira da Silva; Vereadores—Vicente Pires da Silva, Timoteo José Correira, Sebastião Carvalho dos Santos, Theomistocles Ramos e Secundino Dias Cornelio.

Nova-York—Foram no 4 de novembro, o sr. cel. João Henrique Ferreira, chefe politico desta villa.

S. Vicente Ferrer—Movimento do Caixa da Intendencia municipal, no mez de outubro:

Saldo do mez de setembro	1728585
Arrecadado	1358120
	3086705
Dispendido	1658770
Saldo Rs.	1899
Idem no mez de setembro:	
Saldo do Agosto	4658777
Arrecadado	1:3508052
	1:4168129
Dispendido	1:4135844
Saldo Rs.	1728585

São Bernardo—Movimento do caixa da Intendencia municipal, no mez de outubro:

Saldo de setembro	1018975
Arrecadado	0958130
	2000105
Dispendido	1758983
Saldo Rs.	424133

São Francisco—Foi eleito Intendente deste municipio, o sr. tr. cel. João Affonso da Fonseca.

Casa em Alcantara

Vende se uma casa de morada inteira a rua Dr. Luiz Domingues nº. 10, construida de pedra e cal, o madeiro do Pará com grandes commodações para pessoas familia, a tratar na rua da Inveja nº. 46.

985—10

Devido á Crise

continuamos a vender barato os seguintes generos:

Arroz de 1.ª qualidade.
Batatas novas.
Cebollas.
Banha.
Azeite de gergelim e doce.
Vinho collares VALMITINO.
Aveiannas.
Ervilhas.
Massa de tomate.
Massinha.
Vellas.
Massas para sôpa.
Farinha sêcca especial.
Feijão.
Assucar do 1.º e 2.º
Sabão preto e de addrobo.
Sal fino.

Carne sêcca de Vianna e muitos outros artigos que pertencem a negocio de taverna. Encontram-se na

PRAÇA BENEDICTO LEITE, N. 1,

canto com a

TRAVESSA DA SÉ.

As pessoas familias que tiverem suas encommendas é mandar primeiro visitar suas casinha do pellado.

— Portas SÓ A DINHEIRO —

983—6 *Cleporio & Comp.*

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 11 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 147

120

Sahi do cáis o *papa-breu*,
Sai o *Louka do Jogão*,
Sai na *Tarde* o *Zebedeu*...
Leoncio, tú sais ou não?

As "fitas" da policia

III

Escreveu a policia o entou, para a «Pacotilha» e «O Jornal», uma «nota» publicada nas edições de 4 do «O Jornal» e 6 da «Pacotilha».

Aquela «certa gazeta lodjena» a que se refere a «nota» é aqui «A Tarde»

Pois vai ella demonstrar, á evidencia, que, ao contrario do que proclama a policia, desse veu de impenetravel e sombrio mysterio envolve sinistro os os dous já celebres casos de morte, por ella noticiados.

Quanto ao de Juvenal Damasceno, cujo cadaver foi conduzido para o cemiterio, por praças, e que lá ficou insepulto até o dia seguinte, por falta de documentos necessarios á inhumação, a «nota» estabelece maior confuzão, cercando o caso de maior mysterio.

Diz a «nota» que, retirada a policia do atracadouro, na rampa de desembarque, do cadaver de um homem, mandou «carregadores e praças» transportal-o para o cemiterio.

Verifica-se pois que a autoridade competente não compareceu no logar, como era do seu dever, para fazer as necessarias sindicancias, recommendadas por lei e pelos mestres de medicina legal.

Desse modo, por culpa da policia, não ficou legalmente constatado o logar exato onde o cadaver estava, a posição e a attitude em que se mantinha, os objetos que o cercavam, etc.

Escreveu o Dr. Afranio Peixoto, nos seus Elementos de Medicina legal, pag. 364:

«A inspeção juridica do cadaver, da posição em que se achava, do logar em que foi encontrado, tem o maior alcance».

Accrescenta «a nota» que a autoridade, procedendo as sindicancias para verificação da causalidade ou criminalidade do fato, evidenciou que o cadaver era de Juvenal Damasceno e fora divulgado por um pescador, pela madrugada, atirado na praia, impellido pelas vagas, do encontro ao cáis.

Quais foram essas sindicancias, em que consistiram, onde estão ellas?

E que curioso e singular processo esse de verificar identidade!—A policia procura conhecer da causalidade ou criminalidade de um fato e encontra a «identidade» da victima!

E que significação tem, para o caso haver sido o cadaver divulgado pela madrugada, por um pescador e atirado á praia.

Prova isso que o fato foi casual, que foi criminoso?

A nossa argucia de leigos não alcança a transcendencia da profunda observação policial.

Diz mais a «nota» que a autoridade completou suas sindicancias, «indo até ao cemiterio». De modo que «só a ida» foi o facho de luz das taes sindicancias e tanto basteo para que a autoridade se «convencesse» da causalidade da morte.

Mas... é muito sombor do bom senso de um povo.

Não estamos na Beocia.

O sr. Leoncio quer elevar o debóche á altura de um principio.

Onde, em que terra, em que tempo jamais se procedeu assim, em casos taes?

A policia tem a sua norma de conduta traçada na lei.

E' pelos meios de direito que ella procede a inlagação e sindicancias.

Não fica ao seu criterio dar fórma aos autos do seu officio. Essas formas estão traçadas no seu regimento.

Ao conjunto das diligencias realizadas é que se chama inquerito.

E, no caso, a policia não procedeu ao necessario inquerito: — Não fez o corpo de delito, para conhecer com a precisão scientifica a «causa-mortis».

De que morreu Juvenal Damasceno? Não nos disse a autoridade, que disso não procurou saber.

E ninguem sabe o que victimou esse homem!

A sua morte foi o resultado de um homicidio, de um suicidio, de um accidente? Essa morte foi subita ou agonisante?

Não disse a autoridade, que tambem disso não procurou saber.

E ninguem sabe como morreu esse homem!

De quem era o cadaver encontrado?

A policia procedeu as diligencias necessarias para lhe constatar a identidade? Quais foram essas diligencias.

Apenas declara a policia que, procurando conhecer da causalidade ou criminalidade do fato, evidenciou a identidade.

Procurava uma cousa e encontrou outra!

Não disse a policia de que meios lançou mão para conhecer que o cadaver era desse homem que nomeou.

E como foi esse cadaver ter ali á praia, entre a rampa de desembarque e o predio do Thesouro?

A victima vinha em alguma embarcação que naufragasse; jogou-se ao mar de bordo dessa embarcação; foi propositadamente impellido ao mar, por algum companheiro de viagem; foi victima de algum accidente e caiu ao mar?

Foi assassinado em terra e jogado á correnteza; estava em terra e procurou suicidar-se, por asphyxia?

O cadaver apresentava signaes de espancamento, de estrangulamento, de enfocamento, de suffocação, de asphyxia, de envenenamento, de queimaduras?

Qual o tempo da morte?

Ninguem sabe, nem o disse a policia que não perdeu tempo com essas questiunculas.

Quem é esse pescador que divulgou o cadaver? A que horas o divulgou?

Que fazia ele então, de cabo visto, parr onde ia? Estava só ou tinha companheiros? Quem eram elles? Foram todos ouvidos a respeito? São concordes as declarações?

Nada disso sabe a policia.

Ninguem sabe.

Não houve exames, não foram ouvidas testemunhas.

Apenas o que a policia affirma é que o cadaver estava na praia e foi divulgado pela madrugada.

E com esses dados concluiu de si, para si, irrecorrivelmente que o fato era casual,... mandou enterrar o cadaver e foi dormir tranquila e feliz.

Mas as nossas interrogações, que são as de todo o povo desta terra, alarmada com o pouco caso que a policia liga á vida dos cidadãos aqui residentes, ai ficam, como fantasmas negros a perturbar esse somno.

Vá, pois, o publico, a nota do que fica exposto, com a clareza possivel, como denso veu de mysterio envolve para sempre o caso mysterioso desse cadaver que a policia conduziu para o cemiterio e mandou sepultar sem o exame e demais diligencias legaes.

Amanhã trataremos do caso do louco Sebastião.

Zunzuns

Dizia-se antigamente que não valia a pena ser duas coisas no Maranhão: aleijado de policia e burro de bonde.

Pois agora, no governo do Herculano, passaram a ter as coisas que não vale a pena um cidadão ser:—prêso correcional, amigo do Antonio Lobo e estatua.

E como lhes digo.

Aos barros, já o Teixeira Leite annunciou a sorte, fatando que, para os pobrezinhos, o milho deixasse de ser apenas um cereal que... outros animaes comiam. Já não esperam que o passageiro salte e faça a tunda. Já ha até quem lhe tire o chapéo com consideração e respeito...

Soldados de policia... Calcula! Ha officiaes da guarda nacional que até lhes fazem contorcia! E que não façam!...

Com as cousas substituidas, é um horror!

Ser preso correcionalmente, é ser logo a certeza de que se vai palpar com as costas a estructura enguia e contundente dum mobiliario de bar.

Ser amigo do Antonio Lobo... Eu cá, por mim, confesso que não sou. Nunca fui! Nem serei!

Ez, e o Raul. Nunca o podemos tolerar, ao Antonio Lobo!

Ha, é certo, quem diga que o Raul e eu o lhe chamamos de mestre. E' mentira! E' infamia!

E se algum miseravel diz essa coisa, é para ver se nos intriga com o Herculano, ao Raul e a mim...

Ser amigo do Antonio Lobo, dizia eu, é, nestes tempos, uma coisa desagradavel, assim como engolir um porco-espinho inteiro, eriçado e bulindo...

A peor das coisas referidas, porém, é ser estatua.

Se o leitor teve algum dia a idéa de ser estatua, varra-a da mente.

Varra, seja lá com o que for, mas varra!

O que tem acontecido com a do João Lisboa toda gente sabe. Teem feito dela tudo: figura de entrada, leão de jardim, tarimba de guarda, cabide de instrumentos, depozito de pennas, fabrica de verdete...

Só lhe faltam dous males: morrerem-na no xadrez policial e no consequente e fatal *cubiço de boi*, e calunniarem-na, direndo-a amiga do Antonio Lobo!

Contra o monumento do Odorico é certo que o governo ainda não fez nada. Julgam, porem, que é por falta de implicar com elle? Engano! E' que o governo não dóce a perseguir um simples santo. Posse estátua, e havia de ver!

—Com a estátua do Benedicto Leite o governo ainda não bulia,—talvez me repliquem.

Vão ver! Por ora, ainda está occupado em demittir os amigos do saudoso estatuado! Quando não houver, porém, mais um para demittir, é que será com a estátua!... Vão ver!

Resta, pois, a do Gonçalves Dias. E com essa o governo já principiou.

Não subiu ainda, é certo, á palmeira, para quebrar a lira ao poeta. Mas sóbe. Ora se sóbe! Só ainda não subiu porque ainda não arranjou uma cesposa rija para *peia*!

Mas a fotografia dela já pagou.

Pagou, sendo retirada dos nichos estaduais, onde estava gravada!...

Depois, da derrocada de estátuas, o governo repoizará.

Dizia se até certo tempo que, depois dos monumentos, o governo pintaria conta com os retratos.

Estes, porém, pódem estar descansados. Com *elles* ninguem mexerá, desde que, com a autorização do Bessa, o retrato do Herculano foi inaugurado em palácio...

Mario.

Herculanices...

Ramires o Odilio, atrapalhado como se arrumação de viajem, esquece-se do banho em Palacio. Ao chegar a casa, bate para lá o telefone.

Foi o Herculano quem veio se aperrilhar.

—Perguntou. Quem fala?

—O' seu Herculano é você? Quem fala é o Odilio. Não teria tiendo por aqi sinha bengala?

—Esperee um pouco.

Momentos depois, volta o Herculano ao apparelho, com uma bengala na mão e chama-lo o Odilio, interroga:

—Será esta?.....

.....

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

Da Baia

ATÉ 12 DE NOVEMBRO

Em 26 de mez passado foi commemorado brilhantemente o jubileu episcopal.

—O eminente prelado do Olinda d. Luiz de Brito, foi recebido com magnificencias literarias como membro honorario do Instituto Geographico e Historico da Bahia.

—A Alfandega colheu em outubro findo, de imposto de Consumo, 131:956$980.

Durante os 10 mezes decorridos nos corrente anno foi arrecadado 1.300:956$808, tendo de differença, para mais no mesmo periodo do anno passado, 137:903$108.

—O cabido francez Noël Sisillini tem lavrado, com escreos, protestos e outros objetos de horrorosa dor para. Rabisca um breve pretendo alcance sua superioridade.

—A Bibliotéca Publica foi frequentada no mez passado por 818 visitantes e do janeiro a outubro por 8.851 leitores.

—Empossado foi a deste anno regressado em 8 deste pelo commandante do navio escola Benjamim Constante sendo no porto em homenagem ao natalicio 7 de julho.

—Foi depois passou visitar a mattriz feito de unidade tributada a memoria de Manoel Victorino pela passagem do 13 anniversario de seu fallecimento.

Do Piauí

Ao 2 de dezembro.

FLORIANO—Chegou e vae para a matriz desta cidade, acompanhado com escolhida duma subscripção popular.

—Para solemnisar a data de 15 de novembro, um grupo de senhoritas promovera naquele dia uma festa tenteal, em beneficio das familias pela seca, havendo grande concorrencia, tendo muito agradado as gentis senhoras, que desempenharam-se perfeitamente bem.

—A Intendencia municipal desta cidade arrecadou, no mez de outubro, a quantia de Rs. 2.739.458 e pouco um saldo de Rs. 7.221.770, em dinheiro.

—O engenheiro João Luiz de Silva deu começo aos serviços das estradas de rodagem desta cidade a de Oeiras, por conta do governo federal.

—O calor tem sido extraordinario. Os termometros acusam 39º.

—A loja «Sociedade Floriantense», pertencente aos herdeiros do saudoso Raphaelino, dando bons resultados.

—Falleceu o sr. cap. Manoel Pereira Lopes, muito conceituado nesta cidade.

—Foi habilitado para exercer o cargo de juiz de direito interino, o juiz municipal desta cidade, dr. do. João José Pereira da Silva.

AMARANTE—Sahiu a luz da publicidade o pequeno jornal «O Tempo», quinzenal, organ politico e commercial.

TERESINA—A administração dos correios rendeu em novembro, a quantia de Rs. 14:053$962.

—Está fallecendo o sr. Clovis «Sinnecy».

—Falleceu o telegrafista Felipe de Albuquerque Vieira.

SOMBRINHAS

XXXIV

Um *fazendeiro* de neve, armado de revolver e dado de festas ao Herculano.

A. T.

—

Usando-se a *Londrelgarina* do pharmaceutico chimico inglez [illegible] é necessario pergunter, ella [illegible] é dado infallivel.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Affecções Pulmonares
leves ou chronicas exigem o emprego *immediato* da melhor medicina.
Como tal, centenares de medicos e milhares de curados recommendam a
Emulsão de Scott
de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos.

LXXXVII

Sendo nossi mistura
De pimenta e de manteiga,
Mamia sova de macaco,
Por [illegible], não vaio, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicado ás 5, 1/2 da Manhã
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero atrazado 400
» atrazadissimo 800
A correspondencia para a thesouraria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

11 DE DEZEMBRO

Bostock—1718—Morre d. Luiz Bello Homem, bispo de Marabão.

Brito—1808—No Paraguay, fé-se a grande batalha de Aidet.

Amazonas—1826—Trata da navegação e commercio entre o Brasil e os Estados Unidos da America do Norte.

O Plantão

A farmacia do sr. Thomaz Moreira Pinto fará o plantão nocturno de hoje.

O plantão diurno de amanhã será feito pelas farmacias de Augusto Cesar Marques & Filho, M. Silva & C., e Doutel de Andrade & C., sendo pela farmacia de João Vieira & C.

Na Repartição de Hygiene estarão de plantão amanhã o dirigente, respectivamente, os srs. drs. H. Tanajura Pitheira e Nelio Gutierres.

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Tupy», do sul, a 11.
«Olinda», do norte, a 16.
«Piranhy», do sul, a 20.
«Guahy», do Sul, a 21.
«Gregory», de New-York, a 22.
«Brasil», do sul, a 28.

SAHIDAS

«João Antonio», para Caravellas, a 11 de dezembro, ás 19 horas.
«Marfim», para o Pindaré a 13, ás 8 horas.
«Brasil», para Caravellas, a 15 de dezembro, ás 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 14, ás 24 horas.
«Victoria», para o Rosario, a 11, ás 15 horas.
«Cattete», para Pindaré, hoje ás 14 horas.

ENTRADAS:

—Entrou, hoje, do sul, o paquete «Paraty», demorou seguir ás 16 horas para o norte.

—Passageiros vindos hoje, do sul, no paquete «Paraty»: Mauricio Rocha, Leonel Oliveira, José Jorge e um irmão, Henrique Tavares, d. Nina Cabira, coronel João Rosa e familia, d. Herculia C. Machado, Otilia Cavalcanti e sua familia, Francisco e Edgar M. Ferreira, E. Santa Cecilia, E. H. Nations, Anacleto Arripe, Ricardo Ballada e sua senhora, José Alexandre, Luiz Gentil e João Bandeira, Max Epstein, Afrodisio Gondim, Hagenbeck Georgerino, Collatino Teles, Nazaré Salim, Gabriel Stentz, Frank Larino, tres de segunda classe, 145 de terceira, 1700 emigrantes e 118 em transito.

As Escolas

Realisa-se, hoje, na escola municipal do sexo masculino do 2º districto desta capital, sob a regencia do professor Antonio Luiz, a entrega das certificados dados aos alumnos da promoção realisada naquella escola, nos dias 11, 12, e 13 do mez passado.

Os alumnos que não poderem comparecer, podem lhe enviar as suas cartas, em qualquer dia.

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.
716—4

Na caza alheia

Pacotilha—A' custa de lisonjear os interesses do «Marinho, feriu hontem, no seu pesto artigo de «Pacotilha», o sr. Heraclito, a similar uma entrevista que com ele tiveram tambem. Mas é tão chata a coisa, tão idiota, que a gente nem tem coragem de comenta-la. Avaliem só que, entre outros dislates fantasticos, vem lá nelle de dar Antonio Lobo como um «parquista» commendo !!! Positivamente que está fazendo de minha mulo o nosso aniversario...

—Num artiguete de meio editorial, cauta lenitivos lias ao ultimo lamentavel lolijico do bemendo Bontinho. Estão na sua direito os contrahes, apregoando que a quele traço é assim uma especie das sete maravilhas do mundo. Apenas lhes nego uma o de andarem, com seus aquites a manchar concertos pseudos e parnasianos e filantropia, sobre a tenue situação em que nos achamos, em materia de bilhetes publicos. Porque a responsavel por tal banzeiro foi o Congresso de 1914, que acabou com o que se chamava. Bila ou no, sempre vaix mais do que sonhamos.

Nesse Congresso, como se sabe, tomou parte ativa o diretor da «Pacotilha» e mais os seus amigos politicos que votaram unanimemente a lei não bolada, por aqui ja reprovada. E não nos parece justo que esteja agora a «Pacotilha» a atacar tão bravamente o seu proprio diretor.

Quanto ao valor das palavras do sr. Bento Urbano, bem avalia dele o nosso publico. Toda esta choradeira patriotica e humanitaria, que anda agora a vermelhos e esverdeadissimo escolhendo a derramar sobre a nossa desgraçada chapelão em materia de bilhetes publicos, já em 1907 a extravasava da tribuna do Congresso, a propositio das nossas Aguas. Mal que nos, porem, se nos opunha os interesses da sua bolsa, para logo sacrificou a saude publica, por que se dizia bater, entoando a primeira, que se via, aos pés dos Pargo. Que consideração, efetivamente, poderá merecer do publico um chefe de bi-so que nos repete todos os pontos da morte, porque não temos aqui um gabinete de analise, para exame da cerveja « do leite condemnado a cruza-os enfantes, ao berço sete ou seis agua que a Lunas-gras que vie preparar, em documento publico, já de exercicio como um liquido pessimo que vive diretamente a intoxicar a população desta capital ? A cerveja e o leite condemnado de marcas desconhecidas, só os bebe, afinal de contas, quem quer. Ah pazes que a nossa resgnam a poderi dispensar. Não ! tenham santa paciencia os nossos confrades da «Pacotilha». O sr. Bento Urbano, em materia de hygiene publica, é um homem muito ou pouco. Porque já nos deu a prova evidente e palpavel de que é capaz de sacrificar os seus interesses pessoais e partidarios, a saude e a vida dos seus patricios. E nem se deixem também os nossos confrades embalar pela esperança de que o Marcolino Moura mesmo a serio de cousa, nesse publico. Vai ser bem mas «Precalidades» do Tesouro, para a bolsinha de certos amigos do peito do governo. Haverá, com effeito, alguns que espalhe o sr. Herculano capaz de forçar-nos a dar seu dever, o sr. Gerente da Companhia das Aguas a applicar mutade pelo menos dos gordos dividendos que anda a distribuir aos seus acionistas, em serviços e melhoramentos indispensaveis para afastar os motivos inconvenientes da agua que aqui se bebe, tão bem apostados pelo Bento Urbano, não o de hoje, mas o de 1907 ? E respondo com sinceridade, a haver a agua «assassina» que nos dá a Companhia, a bilhete publico entre nós será uma farta. Podem botar quantos codigos quizerem « criar quantos «desmatelojicos» entenderem. Não passará tudo de uma formidavel semborração».

—A. Lopes reodita, com ampliações, o seu artigo sobre letras beligas, já estampado no futuro «Cabeça Angica».

—Aldo faz os Marinetes.

O Jornal—Telegramas, transcripção e coisas «com rumo»...

O Diario Oficial—Desapparelhado, fraturado e esvandrijo.

Abelhudo

Ulysses Reymar

Deu-nos hoje o prazer de sua visita este nosso confrade da imprensa carioca, de passagem para o Pará, como enviado extraordinario do *Fon-Fon !* e *Selecta* attaché ás festas do tricentenario da Fundação de Belem.

Comunicou-nos, na breve palestra que comnosco entreteve, que uma delegação dos maiores vultos do *foot-ball* da Capital do Paiz, vem agora a Belem, combater contra um *scratch* dessa Capital.

Gratos á visita.

Capitania do Porto

Precisa-se falar nesta repartição com o marinheiro Raimundo Cabral de Assis.

Para tratar-se a grande depuratico do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA não é preciso ter em conta a edade ou sexo.

Secretaria do Interior

O sr. Secretario interino e adjunto de promotor publico da Penaba a contratar o feitio de diversos moveis para a escola quinta deste mez.

O logro do "Palace"

Apressamo-nos em retificar uma parte da nossa noticia de hontem sob o titulo acima, no topico em que o autor da mesma, com que a termos, reprovava a «loberania» da policia, ante o abuso da venda de bilhetes além da lotação.

Somos informados, por pessoa que nos merece fé, de que o academico Gabriel Rebello, delegado geral de segurança, intendeu, louvavelmente cumprir o seu dever, impedindo aquella venda. E se não logrou levar ao cabo o seu justissimo intento, foi porque os proprietarios do «Palace», com as costas quentes pela protecção de gente mais alta, terminantemente se recusaram a cumprir as ordens d'aquella autoridade.

Nós d'aqui, que não regateamos censuras ao atual delegado geral interino, quando as merece, não nos podemos furtar agora ao dever de lhe dirigir a attitude assumida anteontem no «Palace», limitando-se apenas a sua condescendencia em tolerar o apontado desrespeito ás suas ordens, da parte dos proprietarios do mencionado cinema.

—E por falar em «Palace», registre-se aqui a formidavel vaiada que hontem ahi soaram o mesmo.

Variando na 1ª classe, onde se notava apenas umas trez familias, porque a 2ª respondia com o pessoal de «pé leve»...

Uma afronta revoltante

Sabemos que o sr. Leoncio mandou ás ocultas chamar de Guimarães o ex-tenente Castello, o celebre surrador do povo no posto de S. João e vai por estes dias nomeá-lo Tenente de Policia.

Não poderá, como se vê ser maior, do que vai ser a afronta, que premedita o sr. Leoncio, a toda a sociedade mazombense.

Mas, a verdade é que de um artivista sem escrupulos da força do dito sr. Leoncio Rodrigues, outra diversa ninguem poderia esperar.

Vai ter, pois, o nosso povo mais um motivo de bemdizer o nome do sr. Herculano Parga, por se estar preparando para mandá-lo surrar de novo no Posto de S. João.

Pois se os nossos homens do povo não teem «cultura», não frequentaram academias como os srs. Herculano e Leoncio...

Para elles, já o disse o governo, só o relho crú...

Pelos templos

Amanhã haverá as seguintes missas parochiais: ás 4 1/2 horas, nas igrejas do Carmo e Santo Antonio; ás 6 1/2, no Recolhimento e Asilo Orfanologico; ás 7, na Santa Casa e Santo Antonio; ás 7 1/2, em São Pantaleão e S. João; ás 8 1/2, ás 8 e ás 9 na Conceição.

Remedios—Missa com cantigas, amanhã, ás 9 horas.

Terço—Hoje, ás 6 horas, dia de Santa Luzia, haverá missa com exercicios sacros, na mesma igreja. Festas expostas, em seguida, os trabalhos das mesmas do Asilo Orfanologico Santa Luzia.

Conceição—Far-se-á, amanhã o deposito de amanhã, a festa de Santa Luzia.

Igreja do Asil

Amanhã, na Igreja do Asil, festeja-se solemnemente N. Senhora da Conceição, ao mesmo tempo; por isso haverá, ás 6 horas, missa cantada, com pregação convenida geral; ás 8 1/2 horas missa cantada.

A's 17 horas, será levada em andor, alcool preparado, a imaculada Conceição, custodiada de anjinhos, acompanhada pelos alanos e alanas do Coração «de Gruta», pelas asilanas e associados do S. Coração de Jesus e demais fieis que solemnemente quizerem render este preito de piedade filial á mais terna das Mães.

Ao recolher-se o prestito, haverá sermão atalogo ao ato, luisinhas cantadas, Benção solemne com o S. Sacramento, e a bejja da reliquia.

Logo depois destas atos haverá uma passeata da igreja um grande leilão.

Santo Antonio—Missa cantada, por alma de Izaura Rosa dos Santos Carvalho, primeiro aniversario de seu fallecimento.

Poder executivo

Foram despachados hoje com o sr. dr. Antonio de Souza Andrade os negociantes Alves Jeanes & C., de nossa praça.

—O bacharel Aurelio Franklin da Costa, juiz de direito de Arrayaes, requereu o exame das materias de lettras, com vencimentos.

—Foram concedidos tres mezes de licença com ordenados, ao bacharel José Antonio Maria Seixas, juiz municipal de Posse.

—Foi indeferido um requerimento do sr. Isidoro C. de Aguiar, pedindo pagamento de fornecimentos feitos á Companhia de Vapores.

EFFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

—O sr. Eudomildes Cipriano Ferreira.

—O sr. Astor Sampaio, auxiliar da typografia Rebello.

Amanhã:

As senhoritas Maria Justina Serrão e Alvina Francisca Silva.

A senhorita Josina Nunes, filha do sr. cap. Alexandre G. Nunes.

Parabens

Pessoa, hontem, a data natalicia do nosso illustre confrade d' «O Norte», da Barra do Corda, Col. Francisco Pereira de Sá Figueira.

Manifestamos a nossa cortez felicitação.

Casamentos

Como anteriormente, hontem, uniram-se hoje, ás 17 1/2 horas, pelos laços do matrimonio, o sr. Jesus Noberto Gomes e a senhorita Jandira de Araujo Nogueira.

—

Da noticia hontem publicada nesta folha, do desastre do sr. Manoel Silva, houve engano de nossa parte. O campo por elle excitado foi o do F. A. Club, e não da Feiril Maranhense, como por engano saiu.

—

Do telegrama particular, sabemos haver sido approvado em todas as materias do 1º anno, da Faculdade de medicina da Bahia, o joven Francisco de Jesus Valleis, filho do sr. cap. Raimundo João Valleis, conhecido em nossa praça.

Viajantes

Acompanhado por sua exma. familia, embarcou hoje, do sul, o sr. Otilio Calvacanti.

—Seguiu hoje, do Rio, onde vae a familia do medico, o academico Manoel Tavares Navas, Filho.

—Vae hoje, para o norte, no paquete «Paraty», o sr. Isidoro C. de Aguiar.

—Está em capital, vindo do Ceará, no paquete «Pará», o sr. dr. Galdino Barbosa, que vai exercer o seu cargo pelo interior do Estado, onde esteve ha poucos mezes.

—Regressa hoje, para Caxias, o sr. cel. José F. Guimarães Junior, influente politico e negociante conceituado daquella praça.

Tambem regressa, hoje, para Pinda o sr. cap. Olympio Souza, conceituado commerciante daquella cidade.

—Acha-se entre nós acompanhado pela sua exma familia e vindo do sul do Republica, o sr. Cº João Augusto Reis, pai do actual Governador do Piauhi, dr. Miguel de Paiva Reis.

—Do Rio, onde concluiu o curso da Escola Marconi, chegou hoje, o sr. Manoel Antonio de Souza.

—Regressou do Rio, restabelecido dos soffrimentos que ali o levaram, a exma senhora do sr. Frontilio Machado, zelo auxiliar do caes das barcaças Oliveira Neves & Cº, de nossa praça.

O Juri

O reu Leurindo dos Santos, hontem julgado, foi condemnado a 30 annos de prisão.

—Sob a presidencia do dr. Tavares de Bettancourt funccionou hoje, novamente, o juri.

Serviram de advogado o dr. Alcides Pereira e de promotor o dr. Joaquim Sá.

Foi julgado o reu de homicidio Firmino de Araujo.

O conselho de sentença foi assim constituido:

Otavio Pereira Lobo, Joaquim Mendes da Rocha, Augusto Flavio de Almeida, João Ayres Martins, Nilo Pinto Costa Ferreira, Raimundo G. Costa Santos, Leviro Costa Pereira, Manoel Mathews Ferreira, Joaquim Franklin Aragão, Antonio Furtado, Antonio de Barros Lima e Lourenço de Araujo Ferreira.

Até a hora em que escrevo para o prelo o nosso jornal, não se sabia qual a sentença dada ao criminoso.

Correios

As 116 malas que foram conduzidas pelo vapor «Pará», procedente do sul, deram entrada nesta repartição, ás 11 horas do dia, tendo os carteiros sahido ás 14 horas, para fazerem a respectiva distribuição.

Esta repartição expedirá malas, segunda feira, ás 16 horas, para o Pindaré, pelo vapor «Santa de Cavalleiros».

—Os srs. commerciantes de tricentenario do Cabo Frio, não podem ser empregados na correspondencia para o interior.

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional, acha-se retido um despacho para «Santa Joanna — hoje de «Pari onde

Armazem PAULISTA

Arthur Lundgren

Rua Grande, 17

Collossal reducção verifica-se actualmente nos preços de todos os tecidos vendidos nesse estabelecimento. Em vista do grande e variadissimo sortimento de novos tecidos de que ora dispõe o

Armazem Paulista,

operou-se, nesse mesmo estabelecimento, uma inegualavel baixa nos preços de suas fazendas.

Aproveitem a grande differença de preços do

ARMAZEM PAULISTA

966—15

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 10

Uma licença

Foi concedido exequatur ao cavalheiro Ludovico Mantini para exercer as funcções de consul italiano no Estado do Maranhão.

Uma representação

Varios commerciantes representaram ao ministro Lauro Muller pedindo que obtenha da Inglaterra, a exemplo do que fez a America do Norte, o livre transito de mercadorias pertencentes ao Comercio brazileiro e que, entretanto, se encontram retidas a bordo dos navios alemães ancorados nos portos neutros.

Approvação de um orçamento

O ministro Pandiá Calogeras approvou o orçamento das despezas da Caixa Economica do Estado do Piauhi.

Uma boa ideia

Hoje, nas salas da Camara, as bancadas portistas cogitavam de organisar um bloco afim de impedir a entrada de assucar e algodão extrangeiros.

O objeto dessa cogitação foi externado ao sr. Venceslau Braz em despacho coletivo.

Moção de pesar

O Senado e a Camara votaram uma moção de pesar pelo fallecimento do Bispo de Olinda d. Luiz Brito.

Discussão de orçamentos

O Senado iniciou a discussão dos orçamentos do Exterior e da Guerra.

EXTRANJEIROS

NOVA YORK, 9

Retribuição de visita

A vinte e nove de janeiro embarcarão, em Nova Orleans, commerciantes que virão ao sul da America retribuir a visita de seus colegas.

A grande guerra

NOVA YORK, 9

Salva dum incendio

A fabrica de polvora de Dupont salvou-se do incendio que a ameaçava.

O exercito aliado

Na frente do exercito anglo-franco-belga, devido á intermitencia da artilharia, as minas inimigas têm gravado pequenos episodios sem comtudo alterar a situação geral.

Os russos

Os russos ocuparam o destiladeiro de Balack, na Persia, desalojando de Darmeria a população de Altkirch que, paga pelos alemães, estava intorrerta.

Evacuação

A alta Alsacia recebeu ordem de evacuar a cidade, pela previsão de proxima batalha.

A Suissa, neutra

A Suissa fechou sua fronteira afim de evitar a levando dos forasteiros da Alsacia.

Victoria bulgara

Os bulgaros bateram os francezes em Petroz.

Bombardeio

A esquadra austriaca bombardeou Durazzo.

Turcos versus inglezes

Os turcos bateram os inglezes na Mesopotamia, entre Mahdi e Aden.

Aviação

Um aeroplano austriaco bombardeou Scutari.

As forças de Mackensen

As forças do marechal Mackensen avançam para Nevoskakjo, proximo á fronteira da Grecia.

Turcos e austriacos
saem da Grecia

Os turcos e os austriacos residentes em Atenas foram aconselhados por seus governos a deixar a Grecia.

Os turcos batidos

Os russos bateram os turcos ao sul do lago Van, no Caucazo.

A Grecia prepara-se

O correspondente do *Daily Mail*, em Atenas, affirma que a Grecia se prepara convenientemente para resistir aos alliados.

O que diz o Conde Schulenberg

O Conde Schulenberg declarou que em hipotese alguma a Alemanha renunciará á sua ideia de annexar a Belgica.

Pela paz

Em Berlim e em varias outras cidades teem sido levadas a effeito grandes manifestações populares em favor da paz.

Constructora Maranhense

(Sociedade Anonyma Predial e Constructora)

ESCRIPTORIO—Praça João Lisbôa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Boletim de extracção relativo ao 77 sorteio realisado em 10 de Dezembro de 1915. Caulla a caderneta n. 213 pertencente ao socio Sr. José Felicissimo Moreira de Sousa, foi a caderneta ao sorteio decidido por haver sete prestações pelo que de accordo com o art. 11 § 2 dos Estatutos foi incorporado ao Capital da Sociedade.

1 Dinheiro do caderno e 1 reintegração de valor no valor de Rs. 2:750$000.

Horacio Cesar Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

966—1

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 48—Maranhão 953—10

Rozario

Vigo. Redactores d' «A Tarde».

Ha annos, disse o velho Horacio que, *semectus est morbus*; mas, a parte mesmo o senectus, são seriamente doentes e eu o espirito algum tanto atribulado; e, bem a contra gosto, peguei da penna hoje para traçar as linhas que se seguem.

Tenho ideia de haver lido algures, já transcrita de um periodico do Rio, a declaração de um dos nossos estadistas da sinalidade, o Sr. Vice-Presidente da Republica, Dr. Urbano Santos, se não estou enganado, a proposito de cabeçalhos que lhe pretendiam assacar; declaração essa, mais ou menos, nestes termos:—«O homem publico, nos tempos que correm, tem na necessidade de trazer no bolso o inventario de seus haveres e descrição do modo por que os houve; etc».

Bem meditado o assunto.

Pois bem, eu que não passo de simples particular;—alguem que, na ordem das coisas vivas, bem se poderia designar com o algarismo Zero, tanto que um espirito vulgarisado já o chamou, numa gazeta, por uma ironia feita, de *Diogenes parado*, para differençal-o, talvez do Diogenes de Sinope, mais velho que Christo, mas que a tradição o copia barbaça conforme o poeme os poetas a Duqueza de Polonella; apezar de tudo isso, tambem me encontro hoje com o fim de moderar o entusiasmo de uns leaes patriquinos até de grego, ridiculos quixotes de *beauregarre*;—para servir-me da expressão de que usou em dada occasião, o notavel *causeur* maranhense ligado Dr. Jansen Muller;—na necessidade de vir a publico desfolhar algumas notas (mas não de bancos ou caixas de Conversão, que essas pouco cobiçosa,—mas, ainda assim, algumas notas a guiza de folhas corridas, que tendão a demonstrar, que não sou cousa tão ruim quanto me querem julgar; e, o fazendo, peço venia a sul duvidosos a quem fôr que se possa com a publicação dellas molestar, pois só o faço no intuito de não ser tão deshonrosamente julgado por aquelles que, por o ou mal me conhecem.

Dado este indispensavel exordio, eilas, em numero de oito:

I

Declaro francamente que, meu pai, minha mãi, eu e, por alguns dias tambem, duas irmãs minhas estivemos no rancho em casa do sr. cap. Joca Pires Seabra, pagando um pequeno aluguel e ocupando somente um lado da casa. Estimos porque alli teve de dar agasalho a pessoas, seus parentes, mas sempre nos tratou delicadamente e ainda lhe somos agradecidos.

Rozario, 3 de Dezembro de 1915

Joaquim Rodrigues de Mesquita.

II

Rozario, 1, de Dezembro de 1915.

Declaramos nós abaixo assinados, Filomena Pires Pereira e suas filhas Raymunda Pereira, Zaila Pereira e Angela Coelho que habitamos pelo espaço de cinco annos, gratuitamente o lado do Sul da casa de residencia do nosso parente João C. Pires Seabra, á rua Affonso Penna desta cidade, passando elle largos dias do outro lado da mesma casa, mas quasi em commum commungo e sempre por elle fomos tratados com toda decencia, attenção e urbanidade, pelo que nos confessamos muito agradecidas. Por ser a pura verdade, é esta declaração de nossa livre vontade, em a qual nos assignamos.

Filomena Pires Pereira.
Raimunda Pereira.
Zaila Pereira.
Angela Coelho.

III

Declaro, com verdade, que morei, gratuitamente, em uma banda da casa do meu compadre Sr. Cap. Joca Pires Seabra em o mesmo dois filhos por mais de quatro annos e sempre fui por elle tratado com benevolencia. Sou-lhe grata, portanto fazer desta declaração.

Dezembro de 1915.

Antonia dos Santos Cardozo.

IV

Declaro por ser verdade, que quando eu era jovem, e a pedido de minha fallecida mãesinha, o Sr. Joca Pires Seabra, hoje meu compadre me deu lição de primeiras letras gratuitamente, tratando-me com toda civilidade. Pode ser esta declaração.

Rozario, 4 de Dezembro de 1915.

Mathilde Pires.

V

Rozario, 11 de Maio de 1906.—Meu caro Joca Pires.—Sigo hoje até Mirinha etc... Peço-lhe o favor de ser sempre amigo ao meu Collegio.

Já prevenl aos alumnos que d'ahi em diante v. irá dirigir os trabalhos escolares. Não me falte pois.

Com o seguro de seu soterrado, que reputo regularmente habilitado, v. não terá grande canceira.

. . . . . .

Adeus, até a volta.— Seu amigo.

João Machado.

VI

Declaro por ser verdade, que, tendo, em certa epoca convidado o sr. cap. João C. Pires Seabra para tomar uma moça minha afilhada, em minha casa, elle o fez pelo tempo que precisei e muito a meu gosto; não tendo, porem, acceitado a remuneração que lhe quiz fazer; sendo-lhe eu por isso duplamente agradecido. Pode usar desta declaração.

Rozario, 3 de Dezembro de 1915.

Antero Augusto de Sousa.

VII

Declaro que antes de casar, estive me instruindo das primeiras letras com o sr. João C. Pires Seabra que a pedido meu e de minha mãi, isso fazia de graça, pelo que lhe somos agradecidos. De accordo com o meu marido faço esta declaração, do que pode usar.

Rozario, 3 de Dezembro de 1915.

Juliana do Desterro Carvalho.

VIII

Declaro por ser verdade o me ser pedido, que o sr. João C. Pires Seabra, a nosso pedido, tem nos dado lições de primeiras letras: tanto a mim como a dois sobrinhos meus, sem exigencia de pagamento algum; tratando-nos sempre delicadamente, pelo que eu e os meus lhe somos agradecidos.

Rozario, 4 de Dezembro de 1915.

Elvira Dahia de Jesus.

IX

Affirmo por ser pura verdade que, tendo pedido ao sr cap. Joca Seabra para se encarregar do ensino primario do meu menino Pedro, depois de certa hesitação, o está fazendo, tendo-o em sua companhia, declinando por cera de qualquer remuneração. Nisto que o pequeno vai sendo tratado com o carinho e cuidado que requerem a sua edade mostrando bastante aproveitamento; pelo que me sinto penhorado ao dito Sr. Pode usar, como valer, desta declaração.

Pery do Rozario, 5 de Dezembro de 1915.

André A. do Desterro.

X

Podemos affirmar que em dias do mez passado, ouvimos a sra. d. Evangelina Romeiro Serra dizer, em nossa presença e de seu marido o Sr. Antonio Serra, ao nosso parente sr. João C. Pires Seabra, ser seu desejo que este se encarregasse do ensino primario de seu prezado filho dela de nome Benedicto.

Por ser verdade assignamos.

Rozario, 3 de Dezembro de 1915.

Joca Pires.
Anna Pires.

XI

Posso affirmar, por ser verdade, que, se dias me empenhei com o meu comprimento cap. Joca Seabra para lecionar primeiras letras ao meu filho Pery, não porem, por motivo que alegue, ainda não me prometeu isto fazer.

Rozario, 3 12—1915.

Cirillo de Mattos Pires.

XII

Declaro para os fins que precisos forem, que meu prezado irmão João C. Pires Seabra sempre se tem prestado para mim, dando-me protecção e dinheiro as vezes que disso precisão e a elle ocupado, parecendo-me que por seu desejo vivermos debaixo do mesmo teto. Sendo isso verdade, faço esta declaração de proprio punho que assigno.

Rozario, 1 de Dezembro de 1915.

Maria Pires Seabra.

«E, se mais mundo houvera lá chegara».

Basta; por hoje, ficaremos aqui.

Rozario Dezembro de 1915.

977 *João C. Pires Seabra.*

A Santa Caza

dia 11 de dezembro de 1915.

Entraram 3 homens e 2 mulheres. Sairam 5 homens, e 1 mulher. Existem 59 doentes sendo: indigentes 47, praças de policia 5, soccorridos 2. Na enfermaria de medicina, 45 homens e 5 mulheres, e na de cirurgia 27 homens e 2 mulheres.

Permanecem 20 alienados e 43 mentecaptos.

Compareceram os Drs. Ferreira Nina, Tarquinio Lopes, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro.

José L. M. de Souza.

O mordomo do hospital e o mordomo dos alienados.

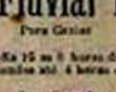
Dr. Adherbal de Carvalho

Francisco Xavier de Carvalho, sua mulher, filhos, genros e noras tendo de mandar celebrar missa na terça-feira 14 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhã, na Igreja do Rosario, por alma de seu prezado genro e estimado Adherbal de Carvalho, recommenda fallecido no Rio de Janeiro, convida á assistir com acto religioso as pessoas de suas relações; antecipando os seus agradecimentos a todos que se dignarem de comparecer.

966—2

Castanhas de Caju

Perga & Irmão compram castanhas de Caju em qualquer quantidade e pagam bem. 965 4



Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 15 as 8 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Rozario

O vapor «Victorias», sahirá no dia 11, ás 3 horas da tarde.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Illario de Grajahú» sahirá até o Engenho Central no dia 13 as 12 horas da noite.
Recebe passageiros encommendas até 4 horis da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio» sahirá no dia 11, de Dezembro ás 7 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «São Paulo», sahirá no dia 14, ás 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 30 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 13 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 148

121

Sai o *truc* do *Luiz*,
Sai na Pacotilha o calão,
Sai Leonel do *ju-jitsu*...
Leoncio, tú sais ou não?

As "fitas" da policia

IV

Relativamente ao cazo do louco Sebastião, a «nota» foi de tal modo dezastrada e infeliz, que ainda mais comprometeu a policia.

Diz ela que o sr. delegado geral, tendo conhecimento de estar Sebastião, «em estado lariozo» promovendo disturbios em Itamacaca, mandou que praças o fossem conduzir para o hospital da Santa Caza; que essas praças já o encontraram «dormindo» sob um cajueiro, pelo que o colocaram em uma rêde atando-a, para evitar que ele dali saisse no momento de revolta; que «sem espancamento e sem maus tratos» chegou Sebastião ao hospital, tendo a policia «verificado» não ter sido praticada «violencia alguma contra ele?

Não quiz porem dizer a «nota» que a desventuçada ex-praça do exercito chegou ao hospital, com as mãos brutalmente amarradas e em estado comatozo, nunca mais tendo voltado á vida consciente e que dois dias depois faleceu de hemorragia cerebral, conforme atestou o sr. dr. Ferreira Nina, medico desse estabelecimento de caridade.

Por que a policia ocultou na sua «nota» esses fatos dos quais tinha plena ciencia?

Que interesse teve em silenciar sobre eles?

Qual a sua conveniencia em não mencional-os?

Bem sabe ela a poderoza razão do seu procedimento...

O louco Sebastião estava lariozo a promover desordens, mais tarde é conduzido por praças em estado comatozo ao hospital, onde falece 2 dias depois e a policia não soffreu de saber como se passaram esses factos: —o que motivou esse coma e o que produziu essa morte!!

Absolutamente, não procurou saber disso.

Apenas se dignou informar que «está verificado» por ela, não ter sido Sebastião vitima de «violencia» alguma.

Mas *verificado*, como, quando, em que condições?

A verificação policial, qualquer que ela seja, *deve obedecer* ás fórmas previstas na lei. Obedeceu a policia a essas fórmas?

E, no caso de que se trata, a verificação preliminar seria a autopsia.

Procedeu a policia a esse exame medico legal?

Não; que isso não lhe convinha...

Limitou-se a uma simples "inspeção ocular, talvez, para vir affirmar que não houve «violencia».

Mas, nem lhe é licito proceder a verificação desse modo, não previsto em lei, nem bastava a tão simples inspeção.

Nem a sua e nem mesmo a do proprio medico lejista.

Porque o cazo era de autopsia, indispensavel, necessaria, imprecindivel.

Para prova, vamos citar as seguintes palavras do illustre medico-lejista, Alvaro Peixoto:

—Sem lezão externa apparente, bastam muitas vezes choques mesmos para fraturas e roturas viscerais, especialmente em predispostos»... «a lezão externa era minima, mas a autopsia revelou a lezão interna profunda e indireta». «Algumas vezes o traumatismo pouco a pele, bastante elastica e atinjiu a viscera subjacente». (Elementos de Medicina legal pg. 290).

Para que a policia pudesse, pois, affirmar com segurança, a serio, que Sebastião não soffreu «violencia» alguma, seria preciso que tivesse mandado proceder a esse exame medico-legal.

Sem a autopsia a sua affirmação é uma pilheria, uma fita, um deboche...

«Violencias», tais como espancamento e maus tratos, deixam vestigios que podem ser ocultamente examinados.

E só por esse exame se constatam crimes dessa natureza.

O corpo de delito indireto, por meio de testemunhas só é admissivel, quando os vestigios tenham já desapparecido.

A policia, porem, não quiz proceder legalmente, interessada como estava em deixar, nas trevas do misterio, o triste cazo da morte do infeliz Sebastião.

De modo que se sabe haver esse homem falecido de hemorragia cerebral, mas toda gente ignora, e ficará ignorando para sempre, o que motivou essa hemorragia!

Razão tinhamos pois, quando, na edição de 2, escreviamos os periodos seguintes, com que hoje encerramos esta serie, de artigos:

Não podem ser mais graves do que o são as suspeitas de que o pobre Sebastião succumbiu, em consequencia dos maus tratos, a que o submeteram as praças que o prenderam em Itamacaca e o trouxeram para a Santa Caza. O fato de haver ele chegado a este ultimo instituto, em estado comatozo e com as mãos amarradas de um modo barbaro, como declarou a propria irmã superiora ao nosso representante—só este fato prova que o coma se declarou em seguida áquelle maniettamento. Porque repugna crer que essas praças fossem tão cruéis, ao ponto de amarrar as mãos a um homem moribundo e incapaz, portanto, de menor reação. E quem nos prova que o não espancaram as praças, quando procederam áquella barbara operação? Que não só essas praças, como os sentenciados que carregaram a rêde vinham lritadissimos como o pobre homem, demonstram-no á saciedade dois fatos:

1.º O terem atirado brutalmente a rede ao chão, por duas vezes, antes de darem entrada no Hospital, o que provocou as censuras da Irmã superiora, a que, na nossa mencionada noticia, nos referimos;

2.º O modo grosseiro e colerado, por que um dos carregadores respondeu á Irmã e o modo idealico por que as duas praças a informaram de que era aquele um louco perigoso e de que ele, Irmã, deveria ter muito cuidado com ele quando acordasse.

A agravar sobremodo os indicios gravissimos que ai ficam, temos os precedentes da nossa policia, aterra e vergonha em espancar barbaramente os presos que conduz, aqui, nas ruas e praças da capital. Acabam agora de que será ela capaz, lá para as bandas de Itamacaca...

A policia do sr. Leoncio, portanto, não é só uma policia que espanca: é tambem uma policia que mata. E o que pesa é: espanca e mata um louco!

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

O eminente

chefe da igreja pernambucana cujo desapparecimento do numero dos vivos o telegrafo laconicamente nos noticiou, preferiu o seu pastoreio.

Era em 1908.

Na capital do país o povo assistia a um belo certamen em que o Brazil inteiro mostrava o seu adiantamento em uma explendida exposição.

Nessa festa da civilização e do trabalho o Maranhão tambem esteve com as suas manufaturas.

Era o alentado vivo de sua etnia.

Representava-o dignamente aquella festa do trabalho nacional o seu diretor da Bibliotéca do Estado.

Ao regresso a S. Luiz, ao passar por Pernambuco, hoje á terra com um dos seus correspondentes de viajem, o sr. Urbano Santos.

D. Luiz, sabendo que lhe para a sua terra natal aquelles dous maranhenses, mandou convidal-os para o paço episcopal.

A essa cativante gentileza corresponderam os viajantes aceitando o convite do principe da igreja catholica.

Nesse dia recebiam ordens presbiterianas dous padres.

Após a tocante ceremonia, modesta mas expressiva, teve logar no paço episcopal um pequeno banquete.

Na hora dos brindes o eminente chefe da igreja falou, como sempre, brilhantemente.

A sua palavra falta a doçura de uma caricia. O seu discurso foi encantadoramente insinuante.

Nos labios de sabio, na armonia da frase, os seus mais elevados conceitos em primorosa forma cujo segredo era um dom do seu privilegiado espirito.

Depois, em palestra amavel com que entreteve os que o escutavam, falou saudosamente do tempo da sua mocidade, dos dias passados, na alegria expansiva de sua vida de vigario dedicado ao serviço sobrenatural da sua freguezia.

Vivendo, como accordeis de uma religião de bondade, de carinho e de amor, para o templo sagrado e para o da instrução, a sua vida era um trabalhar continuo, sem descanço.

Tratando do seu berço natal, extranhava que o Maranhão não désse um bom contingente á vida clerical.

Moços pobrezinhos que podiam ser bons sacerdotes distribuindo o pão espiritual ás ovelhas cuja guarda lhes cooberse, por que não queriam ser padres?

Particularmente falando de S. Benito, em seus olhos viu se o lampejo do lume que se abria, e a sua palavra teve fulgurações sideraes.

Um dos presentes retorquiu-lhe que em S. Benito ninguem trataria de ser padre.

Quando S. Benito, terra em que nasci, produzir mais um padre, disse o eminente orador em uma adoravel palestra, eu deixarei de existir.

Foram essas as palavras proféticas que sairam dos seus labios.

Ha poucos mezes de seu desenlace ordenou o padre Coutinho Pacheco que foi a S. Bento, terra em que nasceu, colar a sua missa nova.

E, mal a prospera vila se veste de galas e flores para alegremente acolher um filho elevado á categoria de cura de almas, preparado para chamar ao aprisco do Senhor ovelhas por ventura desgarradas, logo se veste de luto para receber, a treste noticia do passamento do mais notavel dos seus filhos, o eminente arcebispo de Olinda.

Cumpria-se a profecia, realizou-se a predição de D. Luiz Brito em 1908. Morreu quando «S. Bento» produzia mais um padre.

Na tribuna Sagrada ninguem o excedeu!

Quem a ele se avantajou dentro do pulpito?

Quem?

Na memoravelissima oração funebre, na Cadeiaria, sobre o horroroso crime de rejicidio na pessoa de D. Carlos, o grande prégador na sua fecundez fazia de emitir o pensamento, ora era Cicero no calor da linguagem, ora Demostenes na majestade dos conceitos ora Bossuet na doçura encantadora das escolhidas frazes. A sua voz era tinha o fragor das cascatas, ora era meiga como a brisa beijando de leve o espelho das aguas de um tranquilo lago.

D. Luiz Brito deixa saudade que não emorrecerá em quanto houver um maranhense que lhe conheça, no menos, de tradição, o brilho da sua carreira na vida publica.

Alpe.

CAVACOS

Jack amigo,

Na seção paga da *Pacotilha* de sabado inseres uma *coiza* qualquer a que calinamente déste o titulo de *nossa correcteira*.

E digo *coiza* porque não sei que outro nome melhor se possa dar ao amontoado de sandices que sabado escreveste, procurando, pobrezinho, imitar o que nós daqui de *A Tarde* fazemos.

Mas estão, *Jack amigo*, é a pedir meigo uma entrevista?

Pois olha, digo-te francamente: a mim, aquele teu escrito cheira a mais alguma coiza, cheira a *rendez-vous*.

O! não te assustes por favor. Perdôa se te melindro. Córas,? Por que?

Bom, passemos adiante; eu sei, é natural. Muita indiscreção relembrar *coizas* da infancia, pois não é? Leviandades, seduções, eis tudo.

Mas como te ia a dizer (bem vês que tenho o pessimo costume de dar o cavaco), fazendo a tua entrevista de sabado nada mais fizeste do que procurar imitar, muito de longe embora, uma troça daqui feita pelo meu intimo colega «Mario».

Não te lembras de que quando começaste a rascunhar em jornalecos já o «Mario» te dava lições de mestre?

Acredito entretanto que de tudo isso te tenhas esquecido. E' mesmo natural. E nem mais se póde exijir de um menino, uma criança como tu que tens a cabeça tão louca como as pregas borboletas.

O que porem te quero tirar da ideia é essa tua mania de imitar.

Imitar o que fazemos? Então bem, aceito. Inverte agora os papeis, isto é: pensa lá se fossemos nós a imitar tudo o que fazes. Onde iriamos, santo Deus? Quereremos nós, porventura, ver incendiada com uma chuva de *escrofre ferrendo* a nossa bela S. Luiz?

Impossivel. Então? Que fazer?

E' simples. Recolhe-te á tua insignificancia, pensa bem e has de sem duvida chegar á conclusão de que é impossivel imitar o que nós de *A Tarde* fazemos.

Agora, para terminar, quero dizer-te uma coiza:

Sabes tu, *Jack amigo*, o que mais irrita esses meus maroteo cavacos de hoje?

A collisão de meu nome entre os da *quadrilha* de *A Tarde*.

A do meu nome e do meu colega *Zenith*.

Porque, não ha nisso mistério, temos orgulho em acreditar que somos de *A Tarde*.

Que vais agora fazer? Zangar-te? Não, basta de zangas. Não dês mais o cavaco, que ele já cegou...

Do amigo ao dispor.

Paiquerio.

Herculanices...

Dodó-sarira. Cada vez me enche mais as medidas o meu Bento Urbano. Sempre é justo nome com as minhas aspirações. Ainda na carta ao Nunes volton a tratare delas.

Disse que ele erra... erra... (voltando-se para o Raul) que foi que o Bento disse que erra das minhas aspirações?

—Propagandista.

—Não. O outro termo de que ele usou.

Ninguem se lembrava do termo. Silencio geral.

—Aquele, que se parece um pouco com aquela farrinha de que se faz papa...

Cada vez mais escassa se revela a memoria da rodinha.

—Que se faz papa? aventurou o Raul.

—Sim! Aquele termo que se parece assim com arrarruta...

Foi um raio. Bradaram todos a um tempo:

—Arruto!

—E' isso mesmo. O Bento disse que era arruto das minhas aspirações! O' Raul, tome nota para pedir ao Congresso aumento dos vencimentos do Bento...

O Tarquininho, a um canto, chupava danadamente uma groza de baratas...

Attentados como o que segue, valem tanto para o bem e justo nome da «Emulsão de Scott» que aquelles que procuram falsificar a «Emulsão de Scott» devem de boa vontade tira do dinheiro. «Attesto sob a fé de meu grau que tenho empregado sempre com muito bom resultado a «Emulsão de Scott» em todas as affecções das vias respiratorias, debilidade geral e finalmente todas as lesões que tragam o depauperamento do sangue e enfraquecimento geral, não só em minha clientella como tambem em minha propria familia. «Dr. João Leite Bittencourt Calazans. «Bahias.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 61 —Esquina —Maranhão—

Sob autorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 5 de Março de 1911.

Chaves & C.ª, vão offerecer como festa de Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 24 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de	1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500$ cada um	1:000$000
Seis anneis de brilhantes no valor de 250$ cada um	1:500$000
Outros anneis de menor valor de 50$ cada um	55.000
Total Rs.	265.000

A todos que offerecem serviços como estes, aos seus associados.

Viade, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gozardes das vantagens offerecidas.

13—12—15. 365

SOMBRINHAS

XXXV

Um escrivão de cartorio com pretenções a deputado.

A. G. M.

O «Vinho Creosotado de pharmacopéia chimica Silveira» é soberano do tosses devido ao tabaco.

LXXXVIII

Saindo sereis o misterio
Do caso Sebastião.
Jornal ou cemiterio...
Porque..., não sei, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDAÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	20$000
Por seis mezes	11$000
Por tres mezes	5$500
Numero avulso	$200
» atrasado	$300

As correspondencias para a Secretaria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

13 DE DEZEMBRO

HONTEM—1828—Tratado de alliança e arrancado entre o Brasil e os Estados Unidos da America do Norte.

HOJE—1826—O Brasil e o Uruguay declaram guerra á Republica Argentina.

AMANHÃ—1864—A Republica do Paraguay declara guerra ao Brasil.

O incendio de Roma

Nero, com o mundo cahido sobre os hombros assume a responsabilidade pelo incendio de Roma, e, para se vingar dos christãos, ateia o fogo ás casas dos pobres.

Gilberto Ribeiro.

O Plantão

Este, hoje, de plantão, a farmacia dos srs. Carvalho & C.

—Na Repartição de Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Tupin, do sul, a 14.
«Oriente», do norte, a 10
«Paranjin, do sul, a 13.
«Ceara», do Sul, a 21.
«Gregory», de New-York, a 22.
«Brasil», do sul, a 28.

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para o Monrim, a 18 ás 22 horas.
«Vilorias, para Vilaria, a 14 ás 17 horas.
«Barão», para o Pindaré a 14, ás 8 horas.
«Brasil», para Caxias, a 15 ás 20 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 14, ás 24 horas.
«Caxias», para Pindaré, hoje, ás 14 horas.
«S. José», para o Pindaré, a 16, ás 22 horas.
«Santa Maria», para o Rosario, a 16 ás 20 horas, ao encontro do «Lawrence Cunha».

—Passageiros embarcados no Atlanto Atlantico, para Caxias, no sabado ultimo, do, Cellestino Barbosa, Luiz Oliveira e 2 menores, Manoel H. de Oliveira, João Carvalho e sua senhora, Francisco Perreira, Edgard Ferreira, Ernesto Carvalho, Cyriaco Sousa, Cryspim Sousa, Raimundo Freire, Benedicto Rangel, 9 de segunda classe, 14 integrantes para o Coêlo, 62 para o Itapecurú e 157 para o Coroatá.

Leite deteriorado

O sr. Julio Guimarães requereu ao sr. dr. Superintendente do Serviço Sanitario o exame no sanatorio do leite marca «Fury», embarcado em New-York, para os srs. José de Carvalho Cambes & C., Sons.

O sr. dr. Benito Urbano da Costa, autor o seguinte despacho ao respectiva petição: «Evidenciado como foi pelo exame das qualidades organolepticas, que o leite está deteriorado, torna-se dispensavel a analyse chimica para o condemnar».

Na caza alheia

Pacotilha—«Pintor de vistas, do Antonio Rosa, sobre a obra em Vinte Sonetos resuldemoinhos. Já se vê, dos sendo-nos tempos da promotoria.

—«Prosa avulsa», do Ariel, sobre coisas civis e militares.

—Um conto excelente do Alfredo de Assis, dedicado ao Lauro Torres.

—Noticiario, telegramas, etc.

O Jornal—Foi de uma inepcia de muito pesa o sr. Benito Urbano, na sua carta aberta ao illustrado professor da Quimica do Lyceu Maranhense.

Começa por affirmar que os seus almoreres lhe não dão ataques para ler os nossos diarios. Só essa affirmativa já é de um ridiculo sem nome! Por mais atarefado que seja aqui um homem, sempre lhe sobra tempo para «ler os nossos diarios», ou pelo menos alguns delles. Não tão pequenos e tão pouca materia contenham, que a gente de cabo a rabo os percorra, sem abrir e fechar folhas.

Isto em se tratando de gente que tem que fazer. Avalie agora estando em causa o sr. Benito Urbano, cujas occupações atualmente se cifram em bajular o Herculano em Palacio, garatujar «verosimilidades», com endereço p'r o Raul Pereira e receber no fim do mez os cobres que o Tesouro lhe está criminosamente a pagar.

Mas, não ficou nesse o ridiculo da alfarmatira do nosso caricato «suprimento» textos da hijiene publica. Na enumeração dos «nossos diarios» não citou «A Tarde».

Quiz assim o sr. Benito dar a entender, não só que não lê «A Tarde», como ainda que lhe ignora a existencia. Mas nem soube o tolinho fugir? Porque, linhas adeante, poz-se indiscretamente a responder á arguição, que lhe increpamos, de andar a fazer hijiene com a mera tradução de livros e revistas francezes!!!

Mas se o sr. Benito nem lê «A Tarde», se lhe ignora mesmo a existencia, como foi então que soube daquella arguição?

Ora se não seria muito melhor que o sr. Benito deixasse de lado essa infantilidade grotesca de dar a entender que nos não lê, quando todo o mundo está vendo, dos pequenos termos da sua «carta aberta», não somente que o meco nos lê, como tambem que se preoccupa incessantemente com o que dele dizemos.

O que é, aliás, naturalissimo. Comprehende-se bem que a gente não leia, e mesmo nem lhe dê importancia, o que diz de nós um pasquim redigido pedreiras analfabetos. Nenhuma dessas hipoteses, porem, nerece do Dous! se realizem no nosso caso. Nem é um pasquim «A Tarde», mas desclassificadores os que a rebaixem. Acresce, por outro lado, que só temos armas de contra o sr. Benito Urbano verdades, duras embora, rudes, de corte, mas verdades e nada mais. E o sr. Benito, que é indubitavelmente um velhote intelligente, bem percebe o prejuizo que a profissão dessas verdades lhe acarretam, no concerto dos seus patricios. Daí o incommodar-se tanto com elas.

Mas, não podemos dizer mais alem.

Podemos affirmar que foi só para nos dar resposta, que o sr. Benito escreveu a sua carta aberta ao dr. Nunes. E a prova aqui vai.

Toda essa carta visou provar que o dito sr. Benito não faz hijiene senão á custa da tradução de livros e revistas francezes. Num trecho do resumo final de todas as suas allegações anteriores, escreveu mesmo o nosso incomprensivel supe rintendente: «Foi exatamente a falta deploravel de um gabinete destes e não a leitura recente de livros e revistas estrangeiros que inspirou o meu apello ao governo».

Ora o illustrado dr. Almeida Nunes, na sua carta ao *Jornal*, não falou, nem de leve, naquella leitura, nem da impressão que lhe deu a entender, mesmo por alto, que fosse a mencionada leitura que boa vem levado o sr. Benito a endereçar o seu officio ao Governo. Quem disse isso foi «A Tarde» na sua edição do dia immediato á publicação da carta do dr. Almeida Nunes.

O caso, portanto, como se está vendo claramente, foi apenas esse: Publicou *O Jornal*, na sua edição de 9, a carta do dr. Nunes. O sr. Benito leu-a como todos a gente (porque aquela pita de que ele, por certo atarefado, não lê jornais, ninguem a engole). Leu e viu que não tinha resposta alguma a dar-lhe, porque o dr. Nunes não se dirijia a ele, não lhe attribuia, de leve que fosse, a censura ao gabinete de Quimica do Lyceu, por não dispor dos elementos necessarios ao exame do leite. Essa censura visava o illustrado professor, como abertamente o declarou, não no officio do dr. Benito, e sim na noticia de *O Jornal*. Fique, portanto, o sr. Benito depois da leitura dessa carta, «mudo e quedo», como dizia Frei. Pois se a coisa não era com elle, que diabo iria elle fazer, intromettendo-se onde não era chamado?

Aconteceu, porem, que, no dia imediato, vem *A Tarde* e intenta de culpa *O Jornal*. Mostra que a vergonha da cara do pretendido que um gabinete didatico haja ao rezes de um gabinete hygienico, era toda p'r'o sr. Benito. E explicou a razão pelo facto de entender o dito sr. que poderia fazer hijiene tão somente com a traducção de livros e revistas francezas. Daonde o lamentavel somno era natural. Porque a sua cara foi mesmo de envergonhar. Que fazer, porem, em tão apertada emergencia para derivar a damação? Responder *A Tarde*?

Mas isso seria infringir as ordens terminantes do Herculano, que já declarou que quem ha de liquidar *A Tarde* é elle, sósinho, armado da sua pena de pojo lenidade inexoravel, a deitar sobre nós os seus formidaveis e esmagadores artigos dos solicitados da *Pacotilha*...

Foi então que acudiu ao sr. Benito a idéia de fazer, do illustrado prof. do Quimica, tabella para nos atirar. Mas não sendo o pobresinho exercitar a coisa, porque as espingardas, de pernas p'r'o ar, logo de primeiras linhas, descobrindo atarracadas o seu jogo com aquella impeto de affirmar, indistinctamente, que nem sabe se fazemos parte dos nossos diarios, quando toda a sua carta, como acima demonstrado ficou, nada mais foi do que uma pretensa resposta ao que dele haviamos dito na vespera!

Pobre Benito! Por vinte de quella colocar A' vergonha da retratação emmudeça, alguns o sujeitem, para se vingar dos seus ataques de 907, o sr. Herculano Parga, vem agora se sobrepor o ridiculo dessas pretenções a grande homem, que tem deve a dar attenção ao que diz dele um dos mais lidos dos diarios da sua terra!!!

O Diario Oficial—Cavoucos, descarnados e elefantico.

Abelhudo

—

A Predial do Norte

No cartorio do tabellião Adelman Corrêa, lavrou-se, hoje, a escriptura de compra da casa á rua do Sol, n. 61, realizada pela Empreza Predial do Norte, para d. Maria Cora de Souza, possuidora da caderneta n. 2.422, sorteada no dia 15 de novembro ultimo, com uma casa no valor de 10:000$000.

—

Domingos Barboza

Assim se festejaram diversos filhos da Ilha por occasião do anniversario natalicio desse nosso festejado collaborador:

O festejado litterato maranhense Domingos Barbosa vê passar hoje mais um anniversario natalicio.

Joven ainda, já tem publicados quatro livros que lhe deram um logar de destaque na litteratura do Maranhão, que os preserva com muito brilho.

No seu Estado natal o distincto escriptor conta innumeros amigos e admiradores, que hoje encontram uma opportunidade para homenageal-o.

(*D'O Imparcial.*)

—

Faz annos, hoje, o sr. Domingos Barbosa, conhecido polygrapho e educador maranhense.

Domingos Barbosa é autor de varios livros de merecimento. Dentre elles, «Contos da minha terra» e os romances «Sinhá Limeira» e «Lucas Sampaio» todos de costumes regionaes. Tornou-se, assim, um expositor da cultura maranhata.

(*Do Correio do Monhã.*)

—

Em S. Luiz, onde é figura de alto relevo social e litterario festeja hoje o seu natalicio o polygrapho maranhense Domingos Barbosa.

Por esse motivo diversas familias maranhenses aqui domiciliadas realizarão reuniões, em homenagem ao eminente homem de letras, que é um legitimo expoente da cultura scientifica e literaria da terra de Gonçalves Dias.

(*D'A Epoca.*)

—

No Maranhão, onde reside, festeja hoje o seu anniversario natalicio, o apreciado polygrapho Domingos Barbosa, redactor-chefe de *A Tarde*.

(*D'O Paiz.*)

—

Faz annos hoje o sr. Domingos Barbosa, litterato e tribuno maranhense, eleito, ha pouco para o Congresso estadoal.

(*Da Gazeta de Noticias.*)

—

Os srs. reporters das materias do quinto anno da Faculdade de Medicina do Rio, o sr. Oton Galvão, filho do dr. Cesar Galvão.

Outra do sr. Odilo...

Noticiámos, ha dias, que o sr. Odilo ia, á custa dos cofres maranhenses, pleitear a sua eterna candidatura á governança do Piauhi.

Acabamos agora de saber de melhor: os proprios telegramas de propaganda dessa candidatura, inclusive aquele em que o nosso hippotamico Secretario da Fazenda fazia, ao sr. Presidente da Republica, a apologia dos seus proprios meritos, tudo isso pago pelo Thesouro!!!

Que querem mais? O governo do sr. Herculano Parga é um governo serissimo, moralissimo, honestissimo, e mais outras coisas violentas como essas, acabadas ou não (*sic*) ...

Os estragados, os despeitados, os invejosos, somos os que andamos pondo a nú as repulsantes miserias desse governo de inepcias e de prevaricações, que faz a nossa vergonha e a nossa desgraça ...

—

A coluna do povo

Os moradores da rua das hortas, entre a dos Affogados e Avenida Silva Maia, reclamam contra o descaso a que está lançado aquelle trecho da via publica. O seu calçamento está em parte completamente extinto, dando logar a suspensão de nuvens de pó que se vai pousar no interior das casas, cujos proprietarios pagam imposto predial para gosarem dos beneficios de que ora estão sendo privados. Vai começar a estação invernosa e então, valha-nos Deus, será aquillo um logar intransponivel.

O combustor que foi destinado a illuminar o centro daquelle pequeno trecho de rua não satisfaz absolutamente o mister para que alli está, porque ou seja por obstrucção do cano que lhe fornece o gaz, seja defeito da camara incandescente ou do proprio combustor, o facto é que a luz por ele fornecida ao publico é pessima, é quasi nulla. Quando começar o inverno terá mais alli muita lama e pouca luz. Providencias srs. dirigentes do municipio.

—

EPHEMERIDES SOCIAES

Fazem annos hoje:

As Senhoritas Raimunda Luiza Vieira e Luiza Pereira de Oliveira.

Parabens

—

Baptizados

O sr. Arthur Paixão de Araujo, levou hontem á pia baptismal, seu innocente filhinho Francisco de Assis Correia de Araujo, recebendo por padrinhos o sr. Roque Azevêdo e d. Izabel de Oliveira.

—

Viajantes

Em transito para Manáos, estiveram algumas horas nesta capital o exmo. Senador Silverio Nery, passageiro do vapor «Paraense» que sabado ultimo passou no porto desta cidade.

—Vindos do sul, acham-se entre nós, os srs. dr. Galdino Ramos, medico, residente em Manáos, e seu irmão o farmaceutico Jul o Ramos.

—Está nesta capital o sr. Cirurgião dentista Manoel Pereira de Souza, residente em Vianna.

—

Pelos templos

CONCEIÇÃO—Com regular animação estiveram os festejos em honra á Santa Luzia.

ROSARIO—A exma. familia Xavier de Carvalho manda celebrar uma missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma do dr. Adherbal de Carvalho, 7º dia do seu fallecimento, no Rio de Janeiro.

IGREJA DO AZEL—Reliquiam animadissimos os festejos em honra á Immaculada Conceição, realisados no Azil.

—Hontem, dia da festa, teve logar, ás 9 horas, a missa cantada, e ás 17 horas uma em procissão, sahindo a santa, dando o giro do costume.

Na praça da igreja, que representava muita ornamentação, houve sol ás 22 horas, e banda Anilense.

Para o brilhantismo da novena festa mesma contribuiram grandemente os oradores promotores da novena e do terço, Frei Germano.

—

Os elogiosos particulares dia ter sido approvado em todos os exames de formatura, no Rio, o intelligente jovem Almir Braga, filho do sr. Emiliano Braga.

—

No «Diario Official» de sabado, foi publicada a seguinte local, sob a epigraphe Secretaria da Justiça e seguranças:

«2 DELEGACIA AUXILIAR

Ao sr. 2. delegado auxiliar, queixou-se hoje, Maria Luiza Correia, contra o seu primo João Mariano Cardoso, por ter deflorado sua irmã menor, Benvinda Rosa Correia.

João Mariano, que na ppresença da autoridade declarou ser o autor do crime, foi recolhido ao xadrez, por se ter negado ao casamento.

Para o grave fato, de que dá noticia a secção official, chamamos a attenção dos srs. paizes de casamento, pois como se vê a heroica policia do sr. Leonardo já prende para soberguer a casar!

Sem valido um casamento assim feito, por coação?

—

«Elixir do Nogueira» do pharmaceutico SILVEIRA, cura soffrimentos syphiliticos cura (corrimento vaual), pustulas syphiliticas.

—

Sabemos que o joven Manoel Cortez, que atualmente se acha entre nós, foi approvado plenamente no exame de admissão que fez na «Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria».

Uniao Militar da Guarda Nacional

(Assembléa geral para eleição)

De ordem do Sr. coronel presidente, convido a todos os Srs. officiaes membros desta União, a se reunirem em assembléa geral na proxima sexta feira, 17 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde, em sua sede á rua dos Affogados n. 139, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de dirijir os seus destinos no proximo anno de 1916.

Secretaria da União Militar da Guarda Nacional do Estado do Maranhão em São Luiz, 13 de Dezembro de 1915.

Augusto Olimpio de Moraes Guimarães,
Tenente-coronel 1. Secretario.

992—5

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

371-41

Da Capital da Republica

Até 13 de novembro

O dr. Aarão Reis chegou afim de conferenciar com o Ministro da Viação sobre os trabalhos em prol da zona fiscalisada.

—Demittiu-se o sr. Laurentino Pinto do cargo de commandante da Guarda Nacional visto estar accumulando este o identico logares Guarda Civil desta capital.

—Em 11 reapareceu o vespertino «A Tarde».

—Com a presença do sr. Ministro da Justiça, foram inauguradas diversas melhoramentos na Escola Politecnica.

—O Governo emprestou 30.000 contos ao Banco do Brazil, de accordo com a ultima lei da emissão.

—O sr. Pierre Maximo, ministro da Russia aqui, está enfermo, soffrendo serios contratos o seu estado.

—No dia 12 deste o «Club Dramatico Coelho Netto», realisou o seu primeiro espectaculo.

—Foi inaugurado com solemnidade o Albergue Noturno do Cáes do Porto.

—Na correia de 14 do alcoolgre, nas eleições correlativas vencem Bompeta, Reinou animação sendo o movimento geral dos apostas de 96:309$000.

—Noticias do Natal dão a fallecimento do Almirante Sousa Leite, em 17 deste, após pertinaz enfermidade.

CIGARROS PANAMA' Fabricados com fumo especial

MARCA VEADO

Franklin Machado & Comp. Succa.

832—14 RUA DE BAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

ATÉ A HORA EM QUE DECIA PARA O PRELO A NOSSA FOLHA, AINDA NÃO TINHA CHEGADO O NOSSO SERVIÇO TELEGRAFICO

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Movimento do Caixa Geral

Dia 9

Saldo do dia 7	322:067$080
Receita de hoje. . . .	59:509$940
. . . .	381:577$020
Dispendido	3:277$182
Saldo Rs. .	380:299$847

—O sr. Abdel Lobão comunicou à Recebedoria, haver aprehendido 500 litros de mangue da canna alfoinas, e 300 ditos da «Flor do Brasil», que estavam descarregando para a droga «Maranhão», sem o pagamento dos respectivos direitos. Foi approvada a aprehensão.

—Foram approvados os lançamentos do imposto territorial, das coletorias de Miritiba, S. Luiz Gonzaga, São Bernardo, e agencia de Tapéra.

—Foi autorisado o pagamento das guardas civis de Cajapió, pela respectiva coletoria da mesma vila.

—O diretor da estatistica commercial do Rio de Janeiro, solicitou as estatisticas apresentadas ao congresso do Estado, nos annos de 1906, 1908 a 1910, 1913 a 1915 e os balanços definitivos do Thesouro.

—O coletor de Barra do Corda communicou que a canoa pertencente ao Estado, precisa de reparos urgentes.

—Os srs. Martins & Irmãos, requereram uma modificação para pagamento do imposto de 9456 quilos de kaolim, no que foram attendidos.

Movimento do Caixa

Dia 10

Saldo do dia 9	380:1355847
Arrecadado	10:2223079
	390:3578926
Dispendido	7:4983196
Saldo Rs.	382:8704640

Secretaria de Justiça e Segurança

O sr. Secretario solicitou do seu collega da Fazenda, o pagamento pela coletoria de Barrit, dos vencimentos dos guardas civis Joaquim da Silva Doura e Serafim da Silva.

—A requerimento do sr. capitão do Porto, que pelo periodical à navegação umas estacas e currais na Baia dos Lençóes e Praia da Onça, recomendou o sr. Secretario ao delegado de policia de Tutoia, que mande demolil-os, caso se verifique a referida reprehensão.

—A directoria geral de estatistica, solicitou e foi attendida, uma recomendação especial aos delegados de policia deste Estado, no sentido dos mesmos prestarem as informações do que necessitar a mesma directoria.

—No mez de novembro ultimo gastou-se com fornecimento do rancho das praças do corpo militar do Estado, e forragem à cavallaria do mesmo corpo, a quantia de Rs.2.176$655.

Secretaria do Interior

O sr. Secretario autorisou ao da Fazenda o pagamento à Santa Casa de Misericordia, pela subvenção do mez de novembro.

—Foi tambem autorisado o pagamento da Companhia das Aguas, da quantia de Rs. 130$000, pelo material empregado nos concertos e encanamento do Theatro São Luiz.

—Da verba destinada pelo governo federal, para os fins indicados, foi mandado retirar a quantia de Rs. 431.400, para pagamento a Companhia Fluvial Maranhense, pelas passagens fornecidas pela mesma.

—O diretor da Imprensa Official, requisitou a quantia de Rs. 2008000, para attender a diversas despezas.

—A Companhia São Luiz a Caxias cedeu as suas barricas de simarda, solicitadas por emprestimo, ao Estado.

Alfandega

dia 10

Ouro.	791$529
Papel.	1.845$010
Total.	2.636$430

Dia 11

Ouro	1.677$696
Papel	5.267$334
Total	6.945$030

Intendencia

Dia 10

Saldo do dia 9	1.693$529
Arrecadado	911$900
	2.605$429
Dispendido	97$298
Saldo	1.508$131

Dia 11

Saldo do dia 10	1.508$131
Arrecadado	1.003$501
	2.511$632
Dispendido	2.477$
Saldo Rs. . . .	33$632

Caixa Economica

Dia 10

Retirada	2:624$000

Dia 11

Retirada	8.457$214
Emolumentos	1.0$0

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas, amanhã:

Para o Piauhy, pelo «Barão de Grajahu», às 14 horas.

Para Victoria, pelo "Victoria", às 14 horas.

Telegrafos

Todo o serviço sobe demora.

Capitania do porto

O sr. cap. do Porto, capitão alguns concertos, nas obras da egreja de Santa Anna, estando esta repartição apparelhada a informar e facilitar os concorrentes ao preço de suas propostas para aquelle obras, e onde resolveu abrir a concurrencia aberta, que se realisará a 5 de janeiro proximo.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança a 90 d. de vista 11⅞ d.

e saques a 90 d vista d/Londres,17 1/8 d.

Os municipios

Guimarães—O sr. dr. juiz municipal desta vila, nomeou o sr. Antonio Pereira Tibucio para exercer as funcções de official de justiça em substituição ao sr. Francisco Thiago dos Reis, que foi exonerado.

São Luiz Gonzaga—Movimento de rendas, da Intendencia municipal, no mez de outubro:

Saldo de setembro	1.085$'00
Arrecadado	926$000
	1.211$400
Dispendido	1.155$000
Saldo Rs.	256$400

Cedral(Rio)—Idem idem do mez de outubro:

Saldo do setembro	719$93
Arrecadado	355$950
	2.145$93
Dispendido	1.805$20
Saldo Rs.	894$25

Curuperé—Idem idem do mez de outubro:

Arrecadado	1.693$233
Dispendido	1.471$880
Saldo Rs.	713$350

Morros—Idem id. id. no mez de outubro:

Saldo de setembro;	5138$704
Arrecadado	1628$730
	6.767$434
Dispendido	913$080
Saldo	5.854$354

Carutapéra—Idem idem, no mez de outubro:

Saldo de setembro	1064$078
Arrecadado	6765$797
	8829$875
Dispendido	8748$840
Saldo Rs.	3198$035

Barreirinhas—Idem idem, no mez de outubro:

Saldo de setembro	1:875$079
Arrecadado	2078$740
	3.1353$819
Dispendido	2784$099
Saldo Rs.	1.2003$814

Alcantara—Terá logar no dia 19 deste mez, a festividade em honra a N. S. da Lapa.

Chapadinha—Movimento do Caixa da Intendencia municipal, no mez de outubro:

Saldo de Setembro	558$393
Arrecadado	76$600
	634$153
Dispendido	538$006
Saldo Rs.	176$147

Duque—Idem idem no, mez de outubro:

Saldo de Setembro	284$700
Arrecadado	2276$010
	2560$710
Dispendido	2305$209
Saldo Rs.	255$501

Carolina—Foram eleitos Intendente e sub-intendente, no exercicio de 30 de outubro, os srs. Leopoldo Aquino Pereira e Nelson Maranhão, respectivamente.

Imperatriz—Um phenomeno tremendo deveceu em 1º de novembro, 22 casas de palhas, deixando na maior afflicção a miseria os pobres moradores que nellas habitavam.

Poder executivo

Foram concedidos tres mezes de licença, com vencimentos, ao dr. Odilo Costa, Secretario da Fazenda, para tratamento de saude.

—Sem vencimentos, foram concedidas tambem tres mezes de licença ao coletor de São João dos Pastos, sr. Antonio Gonçalves da Rocha Santos, em prorogação da que se acha gosando.

Registo civil

Dia 8 de dezembro de 1915.

Casamentos

Raymundo Antonio da Costa e Rosa Luiza da Costa; Gonçalo Pereira de Magalhães e Christina Pacifica da Luz.

Dia 9

Eduardo de Assis Marques e Maria José de Souza

Nascimentos

Dia 8

Uma creança do sexo masculino, filho legitimo do viuvo Maria da Costa, nascen morta; Nelson, filho legitimo de Thomaz Marques dos Santos Sobrinho.

Dia 9

Wilson Leonel Vicentes, filho legitimo de Felix Domingos Vicentes; José da Conceição Nunes Cerqueira, filho legitimo de João Baptista Cerqueira; Jacyr Gomes da Costa, filha legitima de Diulina Gracia da Costa; Raimundo Oliveira Ramos, filho legitimo de Antonio Gonçalves Ramos; Urbana do Carmo Rocha Sanhes,filha legitima de João da Rocha Sanhes, nasceu no dia 3 de Outubro de 1909, Bernarda Alves Coelho dos Santos, filha legitima de Raimundo José dos Santos Coêlo, filha legitima de Saliz Said, Benedicto de Souza, filho natural de Darcyzina Francisca de Souza, Uma creança do sexo feminino, filha natural de Maria José do Espirito Santo, nasceu morta; Uma criança do sexo masculino, de filiação desconhecida. Foi encontrada morta na via publica.

Dia 10

Anniversario Rosa de Araujo, filha legitima de Evaristo Araujo; Manoel da Conceição Silva Santos, filho reconhecido de Alipio Benedicto dos Santos.

Obitos

Dia 8

Não houve

Dia 9

Raimundo da Azevedo, maranhense, 50 annos, tuberculose pulmonar; Benedicta Pereira da Silva, piauhense, 32 annos, tuberculose pulmonar; Benedicto Leite Machado, maranhense, 13 mezes e 2 dias, gastro enterite; Sergio Soares, maranhense, 1 anno e 3 mezes, diverticite.

Dia 10

Filomena T. Nunes Bellort, maranhense, 58 annos, lesão cardiaca; Ignacia Pinto Magalhães, maranhense, 2 mezes, enterite; Hugo José Leandro, maranhense, 25 annos, impaludismo.

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bordeiro de Mello, Juiz Municipal da 2ª. Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia ex-inventariante dos bens do finado Manoel José Moreira de Souza que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a 2ª metade ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida acabou se tendo succedido desta cidade, mando do que ela seja citada por edital para no praso de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão, 25 de Novembro de 1915. Eu, Alfonso Giffoniq de Mattos, Escrivão, o escrevi—Raymundo Publio Bordeira de Mello—Estava sellado com cento e reis de Rs. 1$000 devidamente inutilisado pela assignatura supra.

Está conforme O Escrivão

Affonso Giffoniq de Mattos

931—11

Guarda Nacional

Acham-se na Secretaria Geral do Commando Superior da Guarda Nacional deste Estado, à disposição dos interessados, os seguintes patentes:

Comarca da capital—Capitão Eydor Nina de Carvalho, Marçal Albuquerque Bittencourt, Quirino João de Moraes, João Civinio Pereira Lemos, Tenente Arthur Ribeiro de Sampaio, capitão João Bezerra dos Santos.

Comarca de Carolina—Alferes Antonio Leal Monteiro, capitães Gabriel de Assis Carvalho, Joaquim Octavio Medeiros, tenentes Cesario Nolasco, alferes Thomaz Nolasco Filho, tenente Torquato Silveira Galvão.

Comarca de Caxias—Capitão Antonio Villanova Guimarães.

Comarca do Itapecurú-Mirim—Tenente Joaquim Carlito de Almeida, capitães João Antonio de Mattos, Alferes Filomeno da Luz.

Comarca de São Francisco—Capitão Ludgero Alves Nolasco, major Antonio Gonçalves de Souza.

Comarca de Alto Itapecurú—Tenente Agostinho Prias da Costa, capitães Simões Pereira de Sá, alferes José Maria de Moraes, Sebastião Pereira de Sousa, Raymundo Cardoso de Oliveira, tenentes Bernardino Francisco Powers, José da Costa Nogueira, Justiniano Ferreira Costa, capitães Raimundo Lopes de Sousa Bonfim, Francisco Ferreira, Felippe Vaz de Souza Coelho, Candido Vaz de Souza Coelho, Salustio Matias Pessoa.

Comarca do Barro Mearim—Capitão José Leocadio Lopes Bogéa.

Comarca de Pastos Bons—Tenente Coronel Vicente Ferreira Barros.

Devido á Crise

continuamos a vender barato os seguintes generos:

Arroz do 1.º qualidade,
Batatas novas,
Cebollas,
Banha,
Azeite de geegolim e doce,
Vinho collares superior,
Aguardente,
Farinha,
Massas para sopa,
Farinha secca especial,
Fegão,
Assucar do 1.º e 2.º,
Saldos pretos e de anafarella.
Sal fino.

Carne secca de Vianna e muitos outros artigos que pertencem a negocio de taverna. Encontram-se na

PRAÇA BENEDICTO LEITE, N. 1,

canto com a

TRAVESSA DA SÉ.

As exmas. familias que tiverem suas empregadas e casadar primeiro jantar esta casinha de retalho.

— Porém SÓ A DINHEIRO —

1863—5 *Oliveira & Comp.*

Tropicho Santo Angelo

Abaixo-se este magnifico tropicho collocado na liberal, com espaçosos armazens para deposito, embarque e desembarque de cargas, alloiando tambem em seus altos optimas proporções para um hotel ou pensão.

Tratar-se no escriptorio da Companhia Fluvial Maranhense.

984—9

Dr. Adherbal de Carvalho

Francisca Xavier de Carvalho, sua mulher, filhos, genros e noras tendo de mandar celebrar missa na terça-feira 14 do corrente, às 6 1/2 horas da manhã, na Igreja do Rosalmento, por alma de seu pranteado genro e cunhado Adherbal de Carvalho, reconhecendo fallecido no Rio de Janeiro, convidão à assistir esse acto religioso as pessoas de suas relações, antecipando os seus agradecimentos a todos que se dignarem de comparecer.

986—1

D. Maria Evangelina Campos

Abaixo que estando soffrendo, por espaço de 8 annos, de diversas vezes procurou e recorreu, até os mais profundos, diversos medicamentos indicados para tal enfermidade, tendo todos delles sido ineficazes.

A consorte do mesmo, Luiz Roger Sobral Campos, vai ella propor-se a fazer de Nogueira, deficientissima foto da Silva Silveira, e com ella tirar um quadro radicalmente curado.

Por ser verdade, passou fazer de vista al em que lhe convenga.

Estado do Maranhão—Caxias 19 de Abril de 1915.

Maria Evangelina Campos

(Firma reconhecida)

Peçam o superior fumo Caporal

É O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO! —

CINCO em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 Kilo

preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA

PONTAS

Souza Cruz

— ACHA-SE JÁ À VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA) —

Companhia Fluvial Maranhense

Para Codó

O vapor «Brasil» sahirá no dia 15, às 8 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para Pindaré

O vapor «Barão do Grajahú», sahirá até o Engenho Central no dia 14, às 5 horas da tarde.
Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Victoria

O vapor «Victoria», sahirá no dia 14, às 5 horas da tarde.
Recebe passagens e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 16 às 10 horas da noite.
Recebe passagens e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «São Paulo», sahirá no dia 14, às 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 16, às 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Não estando ainda concluido o reparo do vapor «Rodrigo Silva», em o estaleiro Mears, no dia 16, às 10 horas, se encontra do vapor «Leonardo Gualter», lembra a seus fretes os passageiros que com isso se recolhemos e, a respeito, as horas com as cargas que forem entregues no Trapiche do Commercio até as meio dia de dia 15 do corrente mez.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, terça-feira, 14 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 149

122

Sai do cuzeiro o bobo,
Sai da quaresma a paixão,
Sai o rôlo no baruê...
Leocadio, tá sais ou não?

Aceitamos a proposta

Hoje, mais uma vez, nas *solicitadas* da *Vacca-fria* de hontem, o sr. Herculano Parga, á responsabilidade das suas allegações. Busca desta feita acobertar-se sob um pretexto tão futil e tão, que até mete dó á gente. Zebedeu, Mucio, Mario, etc. são pseudonimos que assinam secções habituaes desta folha. Ao passo que *Jacá* é um nome de empresimo que firma, não secções habituaes de um jornal, mas artigos esparsos, com thudos diversos, destinados tão somente a insultar, por traz do pau, um homem que, nem o sr. Herculano, nem nenhum dos seus alugados, teem a coragem precisa para atacar de frente. Pretender, portanto, estabelecer paridade entre os dois casos é inepcia tão berrante, que só mesmo em desespero de causa poderia acudir á mente do afual governador do Maranhão.

Mas, não seja essa a duvida. Aceitamos a proposta do sr. Herculano e aqui estamos promptos a discutir com S. Exa., mesmo sob o pseudonimo de *Jack*, todas as nossas acuzações ao seu governo. E discuti-las calmamente, com a maxima cortezia e delicadeza, fujindo sistematicamente a toda e qualquer expressão que possa, mesmo de leve, melindrar as suas suscetibilidades. A troça igualmente ficará de lado. Vamos discutir o caso a sério, de accôrdo com a proposta do nosso contendor. E como S.Exa. nos dá o direito amplo de escolha, pois que diz está disposto a discutir comnosco «O QUE NÓS QUIZERMOS» (*Parecilha* de hontem, 4ª paj. col. 2, periodo 11) começamos por pedir-lhe que nos responda claramente, sem evasivas nem subterfugios, á seguinte pergunta:

Foi ou não publicada, no «Diario Official», a portaria que nomeiou seu official de gabinete, bacharel Raul Soares Pereira, para ir ao Rio, em fins do anno proximo passado?

Aguardamos amanhã a resposta do sr. governador, para iniciarmos a polemica para a qual nos convidou S. Exa. e que nos acabamos, muito lealmente, de aceitar, nas propprias condições em que nos foi proposta.

E nem cuide o sr. Herculano, como mostra recear, que lestamos, nessa polemica, «mostrar o nosso ôdio onde não chegue o seu braço». Nada disso. O dito ôdio, promettemos amarrá-lo á fôr do solo, ao alcance até de criancinhas que comecem a gatinhar. Será uma polemica ao alcance de todos, clara e chã, cuidando apenas da exhibição de fatos e de producção de argumentos. Pão, pão, queijo, queijo, e nada mais.

VIGARIO (Loucheiro) — Reunião contra vos, a Associação do Commercio e outras mais nove do Silva Moreira.

De terra em terra

IV

«Andorinha» foi a lancha que me trouxe ao Itapecurú. Saimos do Rozario ás 15 horas e só pela manhã do dia seguinte avistamos Itapecurú.

A lancha encalhou a grande distancia e tive que fazer o resto do caminho, até a cidade, numa *igarité*.

Foi uma viajem horrorosa. Passei dezoseis horas sentado num banco de páu, entre inumeros bargejos que quasi me tolhiam qualquer movimento. Uma noite inteira sem pregar olhos.

O rio está immensamente seco. A «Andorinha», que cala apenas seis pés, encalhou inumeras vezes, sendo-nos com grandes dificuldades. A seca é grande. Desde o Rozario que se nota excepcional falta dagua. Os igarapés, as lagoas, os riachos, tudo seco.

O rio Itapecurú então, nesse nem será bom se falar.

A «Andorinha», que devia fazer a viajem em oito horas, gastou, no entanto, dezesseis.

O rio é bastante largo no trecho Rozario-Itapecurú.

De um lado e outro das suas margens, immensas ribanceiras onde apenas aqui e ali se divisam habitações. Veem-se pequenas choupanas de palha tão bem construidas que nem os invernos mais rigorosos as deixam abaixo.

Povoações, nesse trecho, ha cinco: S. Simão, e S. Miguel, mui proximas a Rozario, á margem esquerda, Areia, á margem direita, Villa Nova e Kelrú, esta á margem direita e aquella á esquerda.

Essas povoações são pequenos grupelhos de casas, quasi sempre de palha, com uma igrejita ao centro.

Itapecurú, a terra do Nogueirinha, delegado de policia, é uma verdadeira lastima.

Areia de principio ao fim, um calor sufocante, arabes por todos os cantos e moças que fogem da janela quando veem a gente da Capital, e o é o que é Itapecurú.

O arabe é o dono disto aqui. O commercio é delle, a industria é delles, a elles pertencem as duas fabricas a vapor de descaroçar algodão e pilar arroz.

O arabe é aqui uma especie de rei: no rio se toma banho, no rio se colhe agua para beber, no rio se lava roupa, no rio se lava cavallo, no rio... emfim, no rio se faz tudo o que se precisa fazer na vida.

O Itapecurú só tem uma coisa que chama a attenção: as ruas que são bastante largas e muito bem alinhadas. E só.

Passando pela cadeia, vi-a cheia de presos e em completa ruina. Esperada por todos os lados, grades a desabar, um perdidero, afinal de metter vergonha.

Quanto á politica nem é bom falar nisso. É um verdadeiro angu.

Ha o partido «cabeça dagua» que segue as instrucções do Nogueira Coelho.

O pessoal do Costa, apezar das recommendações do Zeca Barreto, não se uniu com elles e está todo em franca opposição, tanto que dispoem as eleições municipaes com candidatos seus, sendo derrotados pelos «cabeças dagua», que nessa segunda da eleição a bico de penna são, como se sabe, especialistas.

Verifica-se na politica do interior o seguinte: os coutistas não se unirem com os do governo, mantendo-se sempre a prudente distancia.

Quando, num lugar, ha «cabeças dagua» propriamente ditos, como acontece no Rozario e no Itapecurú, todas as posições, lhes são entregues e os coutistas se mantêm na opposição.

Agora, quando não ha «cabeças dagua», são as posições entregues á gente do Costa.

É uma coisa intrincada que dá a pensar, principalmente num caso de rompimento entre o Costa e o Herculano.

.....

Encontrei no Itapecurú o vapor «Brasil», tendo a reboque quatro barcas, o qual saiu dali a 24 do mez passado.

Está ele, hoje, 2 de dezembro, com oito dias de viajem.

Só aqui no Itapecurú está encalhado ha cinco dias!

Todas as barcas literalmente cheias de cargas, o rio seco por demais, e por isso impossivel de ser navegado.

Mete medo viajar-se no rio Itapecurú. Passam-se dias e dias no encalhe, á espera dum pouco dagua a mais, e nada.

No momento em que escrevo, o «Brasil» está descarregando cerca de cincoenta volumes para que assim, mais folgado, possa proseguir viajem.

Eis o que é a navegação no nosso Estado. O commerciante leva um tempo incalculavel para receber a sua mercadoria.

As companhias de vapores ficam com os navios empatados numa viajem, durante um tempo enorme, e ainda por cima levam a embarcar o passageiro todo esse tempo.

Todas essas difficuldades se estão vendo diariamente e o governo não trata de solucital-as.

Nada. Que tudo corra á revelia!

O passageiro que se amole no séco, o commerciante que tenha prejuizos com a demora das mercadorias. Tudo isso lhe é totalmente indifferente.

Pois se ele não viaja, pois se ele não passa por essas difficuldades!!!

Está comodamente installado ai em Palacio, com o João Lisbôa de sentinella á porta...

M C.

SOMBRINHAS

XXXVI

Um governador do Piauhy, de palma e espada,

O. C.

Trocos, troços & troças

O orador Jack Filinto propoz e: suspenso uns annos, para a qual teve o seu dia de fel-o. Lá, atravessar vasto oceano em grande distancia. (Dos jornaes).

No seu arrojo não penso,
Por isso que atravessara
Essa distancia nos ares,
Batalgando, alem, suspenso,
Num forte avião bem leve,
Não é para admirar.
Se que Deus á militar
E que tenha encontrado
O que nunca foi procurado!
—Arame para cabeça!...

tyloo

O vento

Segundo conta Garrett, a bordo de um navio conversavam 2 rusticos e um deles ao outro perguntava:

Qual é mais forte, o touro ou o mar? Um, que era homem do campo, opinava pelo touro; o outro, que era marinheiro, pelo mar.

E dos trez, o vento, o touro e o mar, pergunta-ria Lafontaine, qual mais importuno, qual mais violento? E ele mesmo responderia: o vento

Recordemos a sua fabula—o carvalho e o caniço.

O frondoso e seculas carvalho zombava da fraqueza do pobre e fragil caniço e arrogantemente o humilhava.

Nisto sopra o vento nordeste com violencia, e em pouco tempo arranca da terra o carvalho e reduz o poderoso gigante em pedaços. Ele fez em um segundo o que muitos homens não fariam em horas.

O humilde caniço, porem, vergou e depois se ergueu.

Se isto mostra que os grandes ás vezes, pelo menos nos vendaveis, nas tempestades sociais, estão mais expostos do que os humildes, tambem prova quanto é terrivel e poderoso o vento.

Ele gêra tempestades medonhas em terra e no mar, arranca arvores, arruina casas, faz sossobrar embarcações, forma trombas temerosas, faz do mais possante navio uma leve casca de noz.

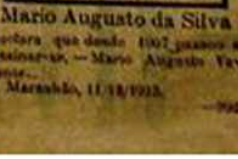
Nos dezertos leva tudo de vencida, e ai do pobre viajante!

Quando vejo um homem pizar forte, querendo impôr o seu valor pela maneira de andar, eu, habituado ás divagações de Guy de Maupassant insensivelmente penso no vento, no carvalho e em tudo que vai por ahi que nos amesquinha e cada momento revela a nossa pequeneza.

José Augusto Corrêa

Seção telegraphica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

MEDICOS
em todos os paizes civilizados
RECOMMENDAM
Emulsão de Scott



É a recommendação mais merecida que se poderia ter.

Mario Augusto da Silva

dentista que desde 1907 passou a residir em... — Mario Augusto Vellozo...

Maranhão, 11/12/1915. —902

Na caza alheia

Parotilha—Nova invasão de intelectuaes. *Je Viens* entra a perturbar os labores do simpathico contemporaneo. O que vale é que, desta feita, a coisa vem intercalada. Enquanto o pau vai e vem, temos as costas tempo bastante para fugir.

—Na «Penna avulsa», occupa-se o Ariel de coisas da guerra.

—O sr. prof. Correia continua nas suas utilissimas lições de inspetores. O Diario Official certamente as não lerá. Pois se ele as escreve em vermesculas...

O Jornal—Este Pena é simplesmente incendiario! Não quer *Grap* por baixo de Alfredo, nem a pau. Intrigou o Alfredo e o seu concurso de «homens». Pois o Pena também intrigou o seu de epigrafes de telegramas. Rostam lá vem o primeiro, que aqui vai transcrito na integra:

«Em aguas de bacalhau»

Rio, 11—Fracassou o acordo sobre o caso de Alagôas. Os democratas expediram as propostas dos perrestanos.

Quem desentoche a ligação existente entre o titulo e o contexto do telegrama acima, queira enviar a seu achado, em carta fechada, á redacção de «O Jornal», até o proximo dia 20, ao meio dia em ponto.

O vencedor do concurso receberá, como premio, uma edição dos innocentes numeros do «Parcilha», onde foi publicado o «Al Vicentes»...

E' aperfeiçoarem, que o brado não pára, como se vê, ser, sem mais valiosa, nem mais atrapalhado.

O Diario Odcial—Carreiro, esquinchabanico e flamante.

Abelhudo

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz n. 41—Sobrado —Maranhão—

Sob auctorização e fiscalização do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508 de 8 de Março de 1911.

Chaves & Cª., vão offerecer como festa do Natal, aos seus prestamistas, 20 premios, extraordinarios, em joias, que correrão com o sorteio de 16 de Dezembro vindouro, os quaes são os seguintes:

Um anel de brilhante no valor de.....	1:000$000
Dois anneis de brilhantes no valor de 500.....	1:000$000
Sete anneis de brilhantes no valor de 250.....	1:750$000
Dous anneis de ouro no valor de 50.....	100$000
Total Rs.	3:850$000

A unica que offerece sorteios como estes, aos seus associados.

Vinde, pois, hoje mesmo inscrever-vos para gosardes das vantagens offerecidas.

15—12—15. **365**

Assistencia á Infancia

No dispensario geral houve o seguinte movimento nos dias 6 á 11.

Frequencia 12 crianças sendo 8 do sexo masculino e 4 do feminino, aviados-se 18 formulas, tendo se vacinado uma crivança e feito 1 visita domiciliaria.

Existem actualmente na maternidade «Benedicto Leite», 3 parturientes, no hospicio «Menor» 3 crianças e na «Creche» 3.

No gabinete dentario. Frequencia 5, obturações 2, extracções 3.

Enviaram cupões: Arthur Moreira da Silva, 40, Lucy M. C. da Souza, 400, Lucinda Veiga Teixeira, 100, Severa da Silva Santos, 130.

—Compareceram os drs. Hermogenes Pinheiro, Alarico Pacheco e Henrique Miranda.

Pede-se um abrigo para o natal das crianças pobres, o qual pode ser entregue no Instituto ou ao Thesoureiro, da Pharmacia Confiança.

Castanhas de Caju

Paga-se bom preço em qualquer quantidade e pagas bem. 845 3

LXXXIX

Quando serei soberba,
De pimenta com limão,
Risco sem ter cocêra...
Perceu..., não sais, não,

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO POR REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	30$000
POR SEIS MEZES	17$000
POR TRES MEZES	9$000
NUMERO AVULSO	100
» ATRASADO	200

A correspondencia para a directoria da Redacção, á rua da Paixão, no. 4 e 6.

As datas

14 DE DEZEMBRO

HISTORIA—1535—O Brasil e o Uruguay foram postos á Republica Argentina.

HISTORIA—1864—A Republica do Paraguay declara guerra ao Brasil.

ANNIVERSARIO—1831—E' posto José Bonifacio e assumem as redeas do poder os regentes do imperador e seus irmãos.

O léque

Guerra Junqueiro.

O Plantão

Hoje, de plantão, a farmacia dos srs. A. Vieira da Fonseca & C.

—Na Repartição do Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Domingos Carvalho.

Movimento do porto

ESPERADOS

«Tupis, do sul, a 14.
«Duriense, de Camocim, a 15.
«Olinda», do norte, a 16
«Uruguay, do sul, a 20.
«Grazia», do Sul, a 21.
«Gregory», de New York, a 22.
«Brasil», do sul, a 28.

SAHIDAS

«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 18, ás 22 horas.
«Victoria», para Victoria, a 14, ás 17 horas.
«Bahia», para o Pindaré a 14, ás 17 horas.
«Brasil», para Caxias, a 15 ás 20 horas.
«S. Pedro», para Caxias, a 16, ás 24 horas.
«S. João», para o Pindaré, a 16, ás 22 horas.
«Lucha Mora», para o Rosario, a 16 ás 20 horas, ao encontro do «Lusanna Cunha».
«Tocantins», para o Pará, directo, a 16

Da Capital da Republica

Até 13 de novembro

—No dia 12 do mez corrente o sr. Alfredo Odorico Mendes celebra, filho do sr. Manoel Odorico Mendes e irmão do tenente Balthazar Odorico Mendes.

—Trabalha no nosso cáes, Pedro e Companhia Linha popular vinda de Buenos Ayres.

—No «Lethes» obtinha a Companhia Empreza Ita.

—A Companhia Adelina Abradelas—Alex. Azevedo estréa no «Recreio».

—No «Republicano», vermelhão.

—O Caixeiro sahirá breve no «Sta Jude».

—A rua vae continua no «Apollo».

—A fabrica de E. Wanderley «A preferida fumista» faz o cartaz do «Tiradentes».

—O «Phenix», com muita regularidade do theatro desenganchados.

—Chove e chovera regularmente.

—Existem em estudo em Santa Cruz, em 19 deste, 3.854 leitores para o correio.

—A Alfandega arrecadou de 1 a 13 do fluente 2.922.209$130.

—Os associados do Tiro Brazileiro numero dez, fazendo como nos annos anteriores, visitaram a 2 de novembro, pelas dezenove horas, acompanhados de sua banda de musica, as sepulturas de seus camaradas, que se encontram no cemiterio de São João Baptista.

—Desde ás quinze horas do dia 2 de novembro começou a affluir grande numero de pessôas ás necropoles de São José, á praça cinco de Setembro e á de São João, no Monte Nerte então, foi extraordinario o movimento, chegando de momento a momento bondes, automoveis e carros de praça apinhados de pessôas que iam prestar homenagem á seus mortos queridos. Em virtude da reconstrucção da capella do cemiterio, deixou este anno de haver o respectivo sermão.

—Um patricio nosso, o electricista João Pereira Palma, de Niteroi, imaginou e construiu um apparelho que previne immediatamente qualquer arrombamento de portas, janellas e outros meios de acesso a um estabelecimento, apparato, em côres, dando automaticamente o signal de alarme por meio de apito, campainhas, acendendo tambem a installação de luz.

Um documento valioso

Transcreveremos amanhã a entrevista que no diario «A Noite», do Rio, concedeu o sr. Ubaldino do Amaral, a 15 de novembro ultimo.

E' um documento para o qual pedimos a attenção publica, não só pelas grandes verdades ahi vasadas que encerra, como tambem pelo excepcional valor moral e civico do seu autor.

O nome do sr. Ubaldino do Amaral é, com effeito, na hora *presente*, um dos mais acatados em toda esta velha paiz, porque é o de um homem de vida privada e publica inteiramente inaculadas. Republicano historico, occupou no regimen por cuja advento se batia, os seguintes cargos:

Inspetor da Alfandega do Rio, Senador federal, pelo Paraná: Ministro do Supremo Tribunal.

Vice-presidente do Senado. Prefeito do districto federal. Presidente do Banco da Republica.

Da todos esses cargos expontaneamente se afastou, quando viu que a norma geral de conducta publica no pseudo regimen republicano que ahi temos, era inteiramente incompativel com a dignidade que o seu talento, a sua cultura e o seu caracter lhe haviam traçado á acção official no exercicio dos mencionados cargos.

Hoje, o dr. Ubaldino vive recolhido á paz serena do gabinete do advogado, onde o procuram todos aquelles que desejam ver as causas que pleiteiam pessoal ou nomes profissionais de justiça, a um profissional que ao seu inegavel preparo juridico alia a inteira sua absoluta de caracter.

Vêem por ahi, os nossos leitores, o pouco imenso das palavras amargas, mas sinceras e verdadeiras, que amanhã irão ler.

Os Sorteios

A Constructora Matarazzo fará, amanhã, ás 15 horas, o seu 77º sorteio proporcional a 372 fracções, dando um premio no valor de 3:720$000.

—A Empreza Predial do Norte fará, amanhã, o seu 40º sorteio da 1ª serie, proporcional a 4000 sacas, com um premio de uma casa no valor de dez contos de reis.

Herculanices...

Dodó-sirius entrou com o Bento Urbano, no Bar Carioca:

Abaixaram-se.

—«Garçons», ordenou o Bento, duas cervejas...

Dahi encarou Bento, por cima das lunetas escuras, com um vinnho superior, de quem se apiada de um amigo que acabou de dizer uma asneira. E falou, complacente e generoso, á moda sua.

—O' «seu» Bento olha que o nome do homem não é Garçon, é Gasparrinho...

Sirio aversus... siria

Hoje, ás 12 horas precisamente uma siria moradora á rua Grande, 15 A, e um seu patricio residente á dita rua, travaram-se de razões.

Como se expressavam na lingua patria, não ponho a nossa reportagem apanhar que é que diziam um ao outro. Mas, com certeza, não eram amabilidades porque a discussão terminou em bordoada grossa, sfrmando todos os namorados assistentes da cena que, pelo menos em quantidade vinha em qualidade, quem venceu no dar bolacha foi a representante do sexo fraco.

E a policia primou pela ausencia.

? ! . .

O regulamento do telegrapho nacional, segundo somos informados, terminantemente proibe que qualquer obstaculo se apoie nos postes dos fios e no entanto se estão instalando fios de luz electrica nos postes da rua do Sol!... Quem isso permitte?

Dizem que se trata do illuminar o Theatro para a «Pastoral» e que disso está incumbido o mestre Iego que faz o serviço de Polacho, que não foi incendiado pela vigilancia ali exercida pelo creado Felipe...

E' bom não esquecer o que aconteceu ao Convento S. Luiz.

295 **Argos.**

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Foram mandados ao Thesouro Estadual os papeis de prestação de Estado e da patente para venda de bebidas, do Zeferino Archer da Silva, de Icatú.

—O collector de Barra foi autorisado a pagar os guardas civis daquella villa.

Movimento da Caixa Geral

Dia 11

Saldo do dia 10	382:876$640
Receita de hoje	7:833$010
	390:709$650
Despendido	7:900$437
Saldo Rs.	382:808$213

Correios

Esta repartição expedirá malas, amanhã, para Caxias, pelo vapor «Brasil», ás 10 horas.

—O sr. Luiz Silva, remetente de cartas de infelicitação, é convidado a comparecer na expedição de malas.

Alfandega

Dia 13

Ouro	803$711
Papel	2.507$600
Total	3.311$310

Caixa Economica

Dia 13

Entradas	1.845$000

Intendencia

Dia 13

Saldo do dia 11	833$963
Arrecadado	744$900
	1.578$863
Despendido	272$000
Saldo Rs.	1.306$863

A Delegacia Fiscal

O sr. delegado fiscal, por ato de hoje, designou o sr. fiscal de sello de mercadorias, Joaquim Mariano Gomes de Castro, para fiscalisar os sorteios da Empreza Predial do Norte.

—Em portaria desta data, o sr. delegado fiscal nomeou os sr. fiscal de sello Joaquim Mariano Gomes de Castro, que deverá correr o serviço do dia 15 do corrente, e seguintes, providenciando além de que a dita empreza declare, sobre as respectivas relações, a casa que será sorteada, indicando o numero, rua e valor, declarando que deve ser previamente publicada com a assistencia do agente e do mesmo fiscal, nos termos do art. 11, do Reg. que baixou com o decreto n. 11.632, de 17 fevereiro de 1915.

A' vista da exposição, ali podera ser attendido o pedido, depois de preenchida esta formalidade.

—A directoria geral de contabilidade do ministerio da agricultura communica a esta repartição, em officio n. 3121, de 20 do corrente proximo, que o thesaurisador que lhe foi transmittido com o officio n. 9, de 16 de abril do 1921, do sr. delegado fiscal, no qual o bacharel José Vieira da Fonseca, juiz de direito em disponibilidade, reclamava pagamento da gratificação de aposentadoria, que foi, em Outubro

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 117.8 d.

» sacques a 90 dias de vista, sobre Londres—12 1/8 d.

Vales-Ouro

A taxa hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.168, por mil reis.

Tribunal do Juri

Funccionou hontem sob a presidencia do dr. Tavares de Hollanda, juiz de Direito da 2 Vara, sendo submettido a julgamento o reu Pedro Maximiano Duarte, accusado de homicidio.

Occupou a cadeira do ministerio publico o promotor, dr. Joaquim Sá e a da defesa o dr. Alcides Pereira.

O conselho de sentença foi assim composto: Marcos Martins Trista, Sebastião Innocencio Ferreira, Arthur Napoleão de Almeida, José Guilherme Ribeiro, Humberto Novaes Sá Caldas, Filomeno Pedro Borges, Nilo Paulo Costa Ferreira, Antonio Menezes Fernandes, Severino Costa Pereira, Augusto Flavio de Abreu da, Estanisláo Gomes e Mariano Leite Fernandes.

Houve replica e treplica.

O reu foi absolvido por 9 votos.

—Sob a presidencia do dr. Tavares de Hollanda, promotoria do dr. Franco de Sá e soberania do dr. Alcides Pereira funccionou hoje, novamente, o juri sendo reu o sr. Antonio Joaquim dos Pos ex-secretario de humanidade

O conselho de sentença foi o seguinte: Antonio Figueiredo,Severo Souza, Francisco Mendonça, Nilo Ferreira, Arthur Napoleão de Almeida, Raimundo Costa Soares, Antonio Marcião, Raimundo Rabello, Antonio Barros Lima,Marcos Tristão, Arcundes Nobo e Joaquim Rocha.

Até a hora em que escrevemos ainda não havia sido dada a sentença.

Pelos templos

SE SOLEMNIZOU—Esteve bastante concorrido a missa, hoje celebrada, por alma do dr. Adherbal de Carvalho.

SANTO ANTONIO—Missa, amanhã, por alma de José Soares de Araujo, 15 dia do seu fallecimento.

—Terá logar, este mez, o encerramento do novenario que em honra de N. S. do Rosario vinha celebrando.

A missa das 7 horas foi celebrada pelo sr. Bispo diocesano que distribuiu a primeira comunhão a um grande numero de crianças convenientemente preparadas pelo padre Gentil.

D. Francisco falou ás crianças sobre a sacrada, mostrando-lhes sua importancia e os altos que causa nesse na sociedade.

Monsenhor Galvão, á tarde, fez uma prelação sempre mui bem atraente, mostrando com bons exemplos as dores da virtude.

Houve renovação das promessas do santo baptismo, sendo cantado em seguida um solemne «Te Deum».

Trapiche Santo Angelo

Alugo-se este magnifico trapiche collocado na Estrel, com capacidade sufficiente para deposito, embarque e desembarque de cargas, offerecendo tambem em seus altos optimas proporções para seu uso por pessôa.

Tratar-se no escriptorio da Companhia Fluvial Maranhense.

284—8

Zunzuns

Não ha duvida: o homem deste situação é o mesmo Reul.

Ninguem acredita, nas rodas palacianas, representa aquelle mesmo papel, vazio e pessoal.

Olhem só aquella choldra que vem hontem nas cabeças e bolsinhos do Piccadilly.

O trangeiro empina e inclina a pessoa, os engrossa a voz para um «*comprend, et dit à un... quiproquo!*

E' como vicente.

Dizella o Antonio Lobo depois de uma que outra passa.

Quando o Lobo faz apparecer e lhe parar as orelhas, faz como aquelle pequeno da «pedida, que *bolinou* com o outro até que o olho lhe sahiasse umas *lisras*.

Vai para o canto choramingar;

E' ... você me paga! Você me deu é porque tem mais força, mais destreza e, mais coragem do que eu!...

Ora, a novidade!

O que, porém, é mais interessante á maneira por que o pequeno se escalade para não assinar o seu angelmal cosidec não assina porque é que com pseudonimo que fornam os seus artigos Lelo Velloso e Alcindo (o pirralho escreve *Alcino*) Gamabara.

Estão vendo? Olhem só os tres, o Lelo Velloso, o Raul e o Alcindo! Só faltou o Ruy. E isso é porque o Ruy não usar de pseudonimo...

Depois, caindo em si, declara aos seus problematicos leitores que se não quer enfileirar entre aquelles. Nem se enfileirar, nem nos enfileirar, a nós.

Olhem só! Ai, o lirpinha já se quer é enfileirar com o pessoal aqui de *A Tarde*!... Pois não estão vendo a presunção do fedelho?! *Phiff!...*

Saibo, pois, toda a gente que nos olhos indijenas não será dada a delicia de lhe ler o nome em letra de forma. O peqeno está resolvido a não *escarrapachar* (de collaudo com *escorregadchar*) por baixo dos seus embroglios os substantivos proprios que lhe dou gram a p sacuda duatre e gamenha.

Pois olhe que não haverá pequino em assinar *Raul*, que era o seu pseudonimo no *Correio da Tarde*. Pode, sem susto, arrecostar mesmo o Pereira. Porque— como naquelles tempos alguem lembrou com fins malicia— a coisa assim será pseudonimo da mesma fórma...

Mario.

EPHEMERIDES SOCIAIS

Fazem annos hoje:

O menino Adhemar de Moura Rios, filho do tenente dr. Moura Rios.

—O sr. Dominis Aragão

Paraboia

Sociedades

A Sociedade de Pupillo Protetores dos Habitantes da Ilha, está convidados os seus associados a contribuir até o dia 20 deste mez, com a quota de dois mil reis, para a liquidação das parcellas de dois mezes fallecidos.

—Amanhã, ás 20 horas, se reunirão em sessão ordinaria os membros do Grupo Espiritista «Centro Paraense», sob séde social, á rua Cel. Gaspar Moreira, n. 136, afim de festejar o anniversario natalicio do estadista da Itagua internacional, o dr. Lauro Sodré.

Tribunal de Justiça

Deixou de haver sessão, hoje, por falta de numero legal.

—E' só aguardar um momento que chegará o tempo que os Faculdade de Medicina do Rio e Jorge Rodel Gomes, filho do dr. Barbosa Gomes.

ISIS-VITALIN

Regenerador do sangue, revigorador dos nervos

Tonico incomparavel indicado especialmente contra a nervosidade

Excellente refresco para creanças, senhoras e homens

Representantes—Machado, Cavalcanti & C.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 12

Imposto de consumo

O «Diario Oficial» publicou o novo regulamento do imposto de consumo, sobre a selagem dos *stocks* de mercadorias.

Estão isentas deste imposto as mercadorias extrangeiras.

Os fumos em estado bruto e destinados á fabricação, pagarão a guia dos *stocks*, quando embalados como mercadorias extrangeiras.

Do mesmo modo os produtos liquidos envazilhados e encaixotados, quando acompanhados de suas guias e respectivas estampilhas.

O prazo para a aquisição de estampilhas e guias, no Maranhão, e, na capital, de quarenta e cinco dias a contar de nove do corrente e de sessenta dias, no interior.

—

Sobre a venda do Lloyd

Os maritimos desistiram de sua ideia de fazer um *meeting* de protesto contra a venda do Lloyd.

Resolveram, hoje, em assembléa geral, fazer na proxima semana uma grande manifestação ao presidente Wenceslau, no palacio do Cattete, como agradecimento ao decreto proibindo a venda dos navios mercantes.

—

Uma aprovação

A comissão de Finanças do Senado aprovou a organização do ministerio da Agricultura, creando a directoria secções de agricultura pratica, de que ficarão encarregadas as inspectorias agricolas e as estações experimentaes do ensino agricola.

—

MACEIÓ, 12

Inicio de inverno

As chuvas aqui teem sido abundantes.

Os rios estão crescendo dia a dia.

—

FORTALEZA, 12

Um melhoramento

Apareceu uma grande empreza de melhoramento no porto de Amarração.

—

S. PAULO, 12

Conflito

Houve grande conflito entre os germanofilos, realistas e espectadores republicanos sendo expulsos os realistas ficando os demais alojados no edificio da Bandeira da republica portugueza onde improvisaram uma assembléa e elejeram nova directoria.

Os depostos pediram a intervenção da policia interior que obrigou a evacuação dos jermanofilos os quais resistindo deram lugar a mortes e ferimentos.

A ordem foi, depois, restabelecida.

—

RIO, 13

Uma alma idéia

O ministro Pandiá Calogeras convocou os presidentes das diversas associações comerciais e industriais brasileiras e demonstrou-lhes a conveniencia de estreitarem as suas relações com a America do Norte.

Pediu indicação de some alns de formar uma comissão de excursionistas que devem ir aos Estados Unidos da America do Norte, estudar as possibilidades da substituição dos artigos da industria alemã atualmente paralisada.

A conclusão de alns estados economicos-financeiros escolherá entre as diversas propostas os emprendimentos que deverão ser realizados com capitais norte-americanos.

—

Novo Banco

Os banqueiros norte-americanos, impossibilitados pela lei de crearem ajencias no extranjeiro, resolveram fundar no Brazil, um grande banco, sob as leis nacionais, desdobrando-o em ajencias principais.

—

MINAS, 13

Grande empreza

Depois de muitos estados acha-se organizada uma empreza de grandes matadouros com o fim especial de preparo de carnes frigorificadas para a exportação.

—

Pela agricultura

O ministro José Bezerra adquiriu duas possantes maquinas de irrigação agricola para experiencias nos estabelecimentos do ministerio e nas fazendas particulares de Pernambuco.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 11

Mackensen

O marechal Mackensen chegou a Constantinopla.

—

Os bavaros

Dois regimentos bavaros acompanhados de varias baterias seguiram a tomar Turz.

—

Alistamento de voluntarios

A grande propaganda feita por Lord Derby provocou um alistamento de dois milhões e meio de voluntarios, elevando, assim, o exercito britanico, á bela cifra de cinco milhões de homens.

—

Retirada de canal

Nortaerfas pediu á Austria a imediata retirada do encarregado dos negocios do consulado, visto esperar a toda a hora o rompimento.

—

Os italianos

Os italianos tomaram a importante posição de Carso.

—

A Grecia se define

O rei Constantino, da Grecia, declarou ao ministro francez que não podia acceder á proposta dos aliados.

—

Resultado da atitude de Constantino

Os jornais londrenos atacam energicamente o rei grego, chamando-o de partidario e incapaz de resistir á esposa vista como sotopia os interesses da patria aos interesses pessoais da rainha.

—

Fracasso

Fracassou a tentativa dos turcos que desejavam apoderar-se da Gallipoli, os quais, vaxridos pelos artilheiros aliados, tiveram que debandar.

—

Ajuda e alistamento

Os creados disponiveis do rei alistaram-se como voluntarios.

—

O fabrico de material bellico

Seis milhões e meio de operarios trabalham nas fabricas de munições fiscalisadas pelo governo.

Lomberg evacuada

Está confirmada a noticia de que os alemães evacuam Lomberg.

—

PETROGRADS, 11

Concentração russa

Nota *oficial* comunica que os russos ativaram a sua concentração na fronteira austriaca, Bukovina, Bellonaves e bocas do Danubio.

Na fronteira da Romania estabelecemos depositos de viveres e de munições.

—

Construção de uma Railway

Dez mil trabalhadores constroem uma Railway em Reni Esmael, para o transporte de tropas moscovitas.

—

Invasão da Bulgaria

Devido á concentração dos russos na fronteira romaica, ha possibilidade de invadir a Bulgaria através a provincia de Dobrudja.

—

No mar Negro

Os russos meteram a pique, no mar Negro, algumas canhoneiras turcas.

—

LONDRES, 12

Recuo dos aliados

Os aliados sendo obrigados a retirar-se dinamitaram as pontes e taneis bulgaros.

—

Invasão da Grecia

Os austro-alemães proximos á fronteira da Grecia estão dispostos a invadi-la, procurando envolver os aliados.

Ao governo grego parece conveniente este plano.

—

Russos e alemães

Os russos repeliram os austro-alemaes, destroçando todas as suas tentativas de ofensiva.

—

Retirada de um representante

A Austria retirou da America do Norte os seus representantes diplomaticos devido á coerção da reclamação feita pelo governo da segunda nação sobre o torpedeamento do «Ancona».

—

O dinheiro austro alemão

O dinheiro austro alemão está obtendo grande desenvolvimento na Suissa.

Cem coroas valem setenta francos em papel moeda.

Circula na Alemanha um bilhão de libras esterlinas ao par.

Os circulos financeiros estão desolados.

—

O sr. vice-consul alemão, mandou-nos copia do seguinte despacho oficial:

RIO, 11

«Relatorio semanal: Ao oeste consumos trincheiras em Auberive do 250 metros, em Souain de 500 metros e trez aeroplanos.

Os ataques dos russos ao oeste de Riga, foram repelidos.

Servia: Foram tomados Monastiri, Djakora, Dobes, Striga e Ochrida.

Os anglo-francezes em retiradas, 200 prisioneiros 190 canhões.»

—

Livros e revistas

O sr. consul alemão oferte Estado terá a gentileza, a quem mandar gratis, de solicitar-nos o livro do escritor inglez A. Conan Doyle, intitulado «O crime de Gouje ou as barbaridades dos Belgas».

***

Devem ter circulado a 15 do passado, no Rio, a revista «Atlantica» de que são diretores Paulo Barreto e João do Barros.

Consultorio em qualquer parte com a «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico oficinas SILVEIRA. À venda nesta cidade.

Menino desaparecido

Na casa á rua do Coqueiro n.8, desappareceu o menino de nome Apelgio de 10 annos de idade, de cor morena, cabellos crespos com defeitos nos olhos um pouco vesgos, trajando calças e calção branco, ido ha um mez e poucos dias, quem delle tiver noticia ou tiver occultado em sua casa é favor communicar na referida casa que será gratificado.

—

1006—2

Francelina Correa.

O sr. Bispo Diocesano e o Clero desta Capital celebrou na Quinta feira 16, na Santa Igreja Cathedral, as 8 horas da manhã, um Officio Pontifical por alma de Exmo. Sr. D. Luiz Raimundo da Silva Brito, Arcebispo do Oriente, um dos maiores vultos do Episcopado Brazileiro, e gloria reflejante do clero Maranhense.

Para esse ato religioso de pezar convidam aos catholicos e aos admiradores do venerando morto.

14—17—1765 1004—2

Empreza Predial do Norte

Na sede da Empreza, á rua Affonso Penna, n. 2 convoco, amanhã, as 13 horas, a 40ª, sorteio da 1ª série.

De acordo com a informação do Sr. fiscal do governo, communico-vos, accionistas que será sorteada a roda á rua da Cruz n. 68, no valor de Rs. 10:000$000.

Maranhão, 14 de Novembro de 1915

Adolpho Paranhos
Diretor Gerente

Joaquim M. Gomes da Cunha
Fiscal do Governo

1002—1

925—16

Uniao Militar da Guarda Nacional

(Assembléa geral para eleição)

De ordem do Sr. coronel presidente convido a todos os Srs. effetivos membros desta União, a se reunirem em assembléa geral na proxima sexta feira, 17 do corrente, as 5 1/2 horas da tarde, em sua sede á rua dos Afogados n. 130, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios que tem de dirijir os seus destinos no proximo anno de 1916.

Secretaria da União Militar da Guarda Nacional do Estado do Maranhão em São Luiz, 13 de Dezembro de 1915.

Augusto Olimpio de Moraes Guimarães,
Tenente coronel 1. Secretario.

997—4

Advogado Alcides Pereira—rua do Sol n. 12.
615—1

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,
Despacharam Souza, Cortezão & Comp.
Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 953—9

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá no dia 15, as 8 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para Pinheiro

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até a Estação Central no dia 14, as 5 horas da tarde.
Recebe passageiros encommendas até 4 horas da tarde.

Para Victoria

O vapor «Victoria», sahirá no dia 14, as 4 horas da tarde.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Monção

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 18 as 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «São Paulo», sahirá no dia 16, as 11 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pinheiro

O vapor «São Luiz» sahirá no dia 16, as 11 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Não sendo ainda concluidos os serviços de reparo do vapor «Barão de Grajahú», até o rebocador Mearim, no dia 16, as 20 horas, as encommendas do vapor «Benedicto Cruxen», levando a sua bordo os passageiros que com isso se conformarem e, a entregar as cargas que houver embarcado no Trapiche de Commercio até as nove dia do dia 15 do corrente mez.

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, tumores, do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, lombrigas, bubões, sapinhos, etc.

E heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Invencivel nas gonorrhéas, flôres brancas, inflammações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sôpa ao almoço e ao jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva e pedir-vos desculpar a importunidade pelo tempo que vos occupo, mas não posso deixar de vos agradecer o que passo a narrar: Tendo eu como praça do Exercito Nacional e nos campos de operações de guerra, no Cearnha, actual da Bahia, sido accommettido de forte rheumatismo que me tinha atrophiado por muitos annos tomei diversos depurativos dos mais afamados e melhores fabricantes, sendo os seus effeitos nem resultados para o mal de que ha muito era soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem fôra soccorrido, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando tres frascos. Immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, venham mostrar a mi gratidão ao Illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer deste o uso que entender, visto serem estas linhas expressões sinceras de meu reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1910.

Manoel Rodolfo de Jesus.

S. Luiz, 9 de dezembro de 1910

Amigo e cr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Como sabe, soffria de uma gomma, que quando lhe mostrei já achava-se bastante profunda, sendo aconselhado por si, mesmo occulto, a usar o elixir de seu invento que tambem acconselhou-me a usal-o o illustre clinico dr. Netto Guterres. Pois bem, com 3 vidros deste elixir, ravitado por um unguento que o sr. fornecou-me, fiquei radicalmente curado. E, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando o ensejo para apresentar-lhe os meus agradecimentos

Pode utilisar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lins

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida ás Exmas. familias ao publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas do Paiz, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisbôa 14, R.

944—17

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto de mais exigente de seus freguezes.

Assim é que lhanos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lam e chiffon, ultimas novidades
Fafetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Rozador para vestidos ou blouzas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Elastica estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes mais modernizados em seda ultimos modelos
Combraias brancas enxovaes em linho e em algodão
Bolsas para senhoras, leques em gaze de seda, sombrais e papel
Crivos de seda em fitá, algodão e grigone
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras

Esparteillos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido marcerisé, bonets sois, com barbatanas de bellas finissimas cadarços, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

—350

ARMAZEM - *Paulista*

Arthur Lundgren

Rua Grande, 17

Collossal reducção verifica-se actualmente nos preços de todos os tecidos vendidos nesse estabelecimento. Em vista do grande e variadissimo sortimento de novos tecidos de que ora dispõe o

Armazem Paulista,

operou-se, nesse mesmo estabelecimento, uma inegualavel baixa nos preços de suas fazendas.

Aproveitem a grande differença de preços do

ARMAZEM PAULISTA

905—13

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorização e fiscalisação do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8570, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Grande sorteio para NATAL

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?

E porque ella é a **unica**, que está ao alcance do pobre e do rico.

E porque ella é a **unica**, que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas**.

E porque é ella a **unica**, que manda entregar com promptidão, na residencia do feliz dono, o premio que lhe couber por sorte.

E finalmente, porque ella é a **unica**, que não cobra do feliz dono, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

Grande premio, aproveitem a ocazião

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE**...

c.—288 Chaves & Comp.

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes molestias:

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Atelier typografico de A TARDE

Preparam-se com perfeição todos os serviços concernentes a arte typographica

Presteza e modicidade nos preços

SECÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

Casa em Alcantara

Vende-se uma casa de madeira sita a rua Dr. João Domingues nr. 19, contigua da de pedra e cal, e vidraça do Paz com grande accommodação para duas familias, e tratar na Fox de Ferro nº. 16.

995—9

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida, contra fogo e geraes.

A A sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na acção de pequeno predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 100 1º andar.

Informações na Agencia de Seguros de Antonio de Souza Machado.

—862

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8570, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosa gente, correu hontem as 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

premiados em cinco sorteios, pagos em joias os cadernetas n.

8348, Rita C. Aguiar Pinto—rua da Palma n. 1047, Constancia Carvalho Coutinho—União 1424, Martins Machado—Rosario 3092, Alfredo Rodrigues Ribeiro rua de Santanna, 116, 2220, Pe. Moraes de Farias Barbosa rua Grande, 139

CONTEMPLADA com um anel de brilhante e uma pulseira de ouro no valor de **2 0608000** o caderneta n. **8253**, pertencente a exma. sra. d. Elisa Velloso, residente no Estado da Parahyba do Norte.

São Luiz 6 de dezembro de 1915

Antonio Melo Ribeiro.

O fiscal do Governo

962—1 Chaves & Comp.

Nota: A caderneta premiada pertencia ao Sr. Othon Pedro da Silva Braga, tendo sido substituida por caderneta

Carneirado Ceará

a 4500 a pelle vende-se na sapataria Central

675—3

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia, compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

12—31—12—15.

Elixir de mururé

Belem 10 de abril de 1914

Exmo. Sr. Dr. Bernardo Caldas

Saudações!

Compre-me o dever de manifestar a V. Exc. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso de seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno e posto de privar me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que só me apoquentam diariamente, já estava com vagas de recorrer a minha ultima ancora de muitos medicamentos que usei para este fim, aconselhado por um amigo aconselhou a fazer uso do «Elixir de Mururé», tendo eu começado os meus soffrimentos resultados. Hoje posso me achar completamente restabelecido com o uso do citado vidro apenas.

Assim pois venho novamente dar os meus agradecimentos pelos beneficios que me resultou dessa tão maravilhosa formula, autorisando-o a fazer deste, o uso que lhe convier, sendo de V. Exc.

Atto. Cr.

João Rodrigues de Souza.

Fallecimento postal no Pará.

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1913.

Illm. Snr. Bernardo Caldas

Maranhão.

Na minha soffrida de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em varias partes e, tendo usado diversos preparados sem obter melhor resultado, resolvi experimentar o seu precioso «Elixir de Mururé» comprando, pois, o seu ajuste de dois vidros, restabeleci-me radicalmente.

E a bem fim que soffrem, faço-lhes presente conselho, do qual pode fazer o uso que lhe convier.

Subscrevo-me com muitos Do Exmo. Snr. Cr. Obr.

Jacinto Cruz.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 114 | Maranhão, quarta-feira, 15 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 150

123

Sai da lua a nostalgia,
Sai da noite a escuridão,
Sai da flauta a melodia...
Leoncio, tú sais ou não?

As funções do sr. Bento

O sr. Bento Urbano, como se sabe, foi nomeado para um cargo que não havia sido previamente criado pelo poder competente, e está percebendo, por ele, vencimentos que não haviam, igualmente, sido antes estipulados pelo mesmo poder.

Daí os nossos esforços para descobrir quais as funções desse cargo, quais os serviços que estava o sr. Bento prestando ao governo e que explicassem, não de direito—é bem certo—mas ao menos de facto, a percepção daqueles vencimentos. Esforços, como se viu, sempre malogrados, porque nem o sr. Herculano, nem nenhum dos seus defensores articulavam jamais o mais leve esclarecimento nesse sentido.

Lá diz, porem, um brocardo, que «quem espera sempre alcança», e outro que «donde não se espera lá é que vem».

Foram exatamente essas duas hipoteses que se verificaram no caso de que tratamos. Esperámos e alcançámos e a explicação solicitada nos veia exatamente da pessôa da qual jámais a poderiamos aguardar: do proprio sr. Bento Urbano! Foi s. s., com efeito, quem veiu dizer ao publico, na sua carta aberta ao illustrado professor de quimica do Liceu, que «as suas funções são as de propagandista e arauto das aspirações do governo».

Temos, portanto, que é só para isso, para propagar as «aspirações» do sr. Herculano Parga, que o sr. Bento está a ganhar do Tesouro a gorda maquia de oitocentos mil reis por mez! Ninguem sabe, ao certo, que «aspirações» serão essas, nem mesmo se o sr. Herculano as tem, alem das da fundação de um partido «Cabeça dagua». Nem foi tampouco para realiza-las, que deram ao sr. Bento o emprego que está s. s. desfrutando. Não. Foi só para propaga-las.

Por que meio?

Parece-nos que por meio de officios ao Secretario do Interior. Pelo menos foi só isso que o sr. Bento até hoje fez, em mais de dois mezes de exercicio do cargo. E com se diga que escreveu já varios officios. Não. Foi apenas um e esse mesmo mal deu para encher uma pagina do *Diario Official*.

E por esse simples officio, banal e tolo, como nenhum outro, porque não foi alem da redação de logares communs e da exhibição da prova de que o sr. Bento confunde um laboratorio didatico com um gabinete de analises bromatologicas; e foi por esse simples documento, sem outro alcance e proveito além dos mais desbragados dos nepotismos ao governo, foi por ele que o Tesouro pagou ao sr. Bento pelo menos de dois contos de reis!!!

Pois a tanto devem montar os honorarios, até hoje recebidos por s. s., para «fazer a propaganda das aspirações do governo», propaganda que se cifrou exclusivamente no apontado officio!!!

Não tem que ver. O governo do sr. Herculano Parga é uma governo economico. Apenas com a desvantajem de que a sua economia será para nós tão desastrada, como a dissipação dos mais perdularios. Porque, se continuar pagando por tal preço os officios do sr. Bento Urbano, não ha dinheiro que resista. Mesmo porque o notavel bijouzista alcantarense, mal que veja firmado aquele preço, mandará ao sr. Raul Pereira nada menos de tres officios diarios: um ao almoço, outro ao *lunch* e outro ao jantar...

Seção telegraphica, noticiario e mais editoriais—na 2.ª e 3.ª pagina.

SERENATAS

Dá-se de prestado, á coleção da «Pierrotilha» em que vão publicadas o noivado Jú Vicente, a quem descobrir a ligação entre o caso politico da futura presidencia de Alagôas e a epigrafe
—*Agoras de bastidôr* — de que foi uso e Free, no «O Jornal» de 13—
(Da «A Tarde» de dia 14).

Eu queria concorrer,
mas o premio promettido
por um logo entrelaçado,
sem vontade de escrever.

Pôr a mente a ferver,
como o d'um fino mestre,
procurando a ligação
entre um caso de eleição
e agoras de bastidôr,
para depois, de presente,
receber as ardentes
pesadellas do Jú Vicente!
Não! senhor, isso é demais!

Embora «A Tarde» se irrite
e se mostre descontente,
alguem que o «Jú Vicente»
não deixar o apetite.

Ri-Alto

Herculanices...

Dudú-mirim tomava correcção, uma noite destas, com o Tarquinisho, á porta da «Mignon».

A follona mestra, erguendo a vista e pondo-se a contemplar embevecido o firmamento:

—Vê, você, Tarquinisho? Como a naturreza é grandiosa e como nos illude...

Tarquinisho levantou tambem a vista p'r'o ceu.

—Veja você aquellas duas estrellas que ali estão. Parecem tão pertinho uma da outra. Você daqui dirria que não ha, entre ellas, mais de um palmo...

—E', parece, confirmou complacente o futuro presidente do congresso.

—Pois se você pudesse subir lá para medir, verria que uma está longe da outra nunca menos duas trinta e quarenta mutreca...

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n.º 14307 pede a pessoa que a tiver encontrado a obsequiar de entregal-a a rua 28 de Julho n.º 44, que será gratificado generosamente. 1008—3

Manhã

sombria e triste, tal a de hontem. Nem uma restea de sol alegrou o espaço com a belleza incomparavel da sua luz.

O Ceu era uma enorme copola de chumbo abraçando a terra.

De vez em quando relampagos fuzilavam ricochetando «nigenagens», e detonações longinquas ao ouviam como o ribombar de canhões em luta.

Como as primeiras chuvas anunciadoras do inverno. A terra, l'oca de sêde, sorve as primeiras gotas do precioso liquido que cai como um rosario de pequenas perolas.

A chuva aumenta.

Ha uma alegria geral.

Já estavamos recebendo de uma sorte, para maior castigo nosso

As noticias que nos chegavam do interior, e da ilha, eram tristes. As lagôas já haviam exposto o negro leito aos raios de um sol abrazador; os rios descarnavam as suas margens á acção inclemente da canicula; as matas seccam o ardor do fogo que decia do espaço, as arvores despem-se da rica folhagem que as engalanava; o folhiço acumulado no sólo proporciona incendios nos canaviais pelas agruras ja queimadas, aguardavam que se annunciasse o inverno para receber a semente; havia um desanimo geral espalhado por toda a parte.

E a Providencia ainda não havia se condoido do nosso sofrer.

As chuvas que, em todos os annos, eviam em novembro e no começo de dezembro, não nos queriam alegrar com a sua presença.

Necessitavamos de colheita para tambem socorrer aos nossos queridos irmãos que abandonaram seus lares acossados pela inclemencia da fome e da sêde.

Felizmente cairam as desejadas chuvas pronunciadoras do que não fomos esquecidos e que as nossas supplicas foram ouvidas.

Ha um rumor geral de satisfação. A terra feita dagua irá abrir seu seio morno ao trabalho humano — recebendo e fazendo germinar a semente.

As campinas, os prados retomarão dentro de pouco tempo a belleza que a arrogancia do sol lhes creatara.

Nas praças, a relva reverdecerá. Parece que todo canto, todo ri vai renascer a alegria na Natureza.

Das fontes, até então encanadas, a linfa correrá avolumada, e decerá docemente levando o frescor á relva que ela beija na passagem.

Em breve florescerão as boninas em suas copas hastes matizando as campinas, transformando-as em caprichoso tapete.

Nos campos, o gado, que vinjava legoas seguidas á procura dagua para dessedentar-se, sente-se contente com a quota das primeiras chuvas.

Ha um bremido de prazer por toda a parte.

Bemdito, pois, seja a agua que déce do espaço infindo, que desperta numerosas alegrias em todos os coracões, que aplaca o calor que asfixia, que domina a poeira nas estradas, que fecunda a terra e nos promete dias mais faceis. Para nós o inverno é a vida.

Cantemos, pois, a vinda do inverno que se annuncia na manhã de hontem com um ceu semelhante a uma immensa cupola cinzenta cercando a terra e arvalhando-a com a preciosa linfa que ha de fazer brotar a riqueza agricola do sólo do nosso abençoado torrão.

Bemdita chuva.

Alpe.

Pasta "Colgates" A melhor para os DENTES. Vende-se na loja «O BRAZIL», á rua Grande, 31-A. 1002—3

O 7º periodo do nosso artigo de hontem, sob o titulo «Um documento publicado», vai aqui reproduzido, por haver saido truncado:

«Hoje, o dr. Urbano vive recolhido á paz serena do seu gabinete de advogado, onde o procuram todos aquelles que desejam ver as causas que pleiteam postas em boas mãos profissionaes de justiça, confiadas a um profissional que, ao seu inegavel preparo juridico, alia a inteireza absoluta de caracter.

Na caza alheia

Pacotilha—No serviço telegraphico, vem um despacho anunciando que o papa havia declarado que a Allemanha podia resistir a mais anno de guerra, sem abalar o seu systema economico. E mais que Guilherme II mandou pagar em metaes bom sonante esse engrossamento pontificio. Não sei se o despacho é veridico ou não é tenore que S. Santidade proferiu uma tal resolução. Porque não ha paiz nenhum no mundo capaz de resistir hoje, a uma guerra de metade do prazo apontado, sem encommodar de vez o seu systema economico. Mesmo a uma guerra em condições taes que está contendendo a Allemanha, privada, por inteiro, da utilisação dos mares. Acresce, por outro lado, que S. Santidade, a ser exata a declaração que lhe attribui o citado despacho, é mais patriota. Porque abria e, acceitando recompensa monetaria dessa ordem, da sua inimigo encarniçado da sua patria. Mas, o despacho, naturalmente, é mentiroso...

—Borda pernadas elegantes o Alto sobre a terra que nos annasga.

—O nosso R. da Mangôa continua a mesmo genio p'r'o interior.

O Jornal—Partiu o homem em rumo dos pés de S. ta Luzia e foi acabar a viagem dentro das folhas de um almanaque.

—Locais, telegrammas e transcripção.

O Diario Official—Cabeludo, encrucado e amarrotado.

Abelhudo

—

Depurai-vos antes de constituirdes familia, com o Grande Depurativo do Sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

Talco «CASHIMÈRE BOUQUET» O melhor para a PELLE. Vende-se na loja «O BRAZIL», á rua Grande, 31-A. 1010—3

SOMBRINHAS

XXXVII

Um visionario comedador.
Na fantasia, palmas;
na realidade cebôlas e ovos podres.

S. C.

Do Araguaia

PARÁ

Desde o começo do mez de outubro, que chove abundantemente.

—O cacáo está sendo comprado em Conceição, ao preço de 1.800 rs. o quilogramo. A safra deste anno é calculada em dois terços da do anno passado.

—Deu-se começo, por iniciativa da firma Oliveira Costa & Comp., ao plantio do Algodão, que promette, dentro em pouco, estar desenvolvido.

—Muitos interessados, acossados pela seca em outras zonas, teem procurado as mattas do Araguaia, levando o seu concurso para o desenvolvimento da agricultura.

—

Os medicos de nossa terra, nos attestados magnificos resultados obtidos com a legitima «Emulsão de Scott», é heroica contra a enfraquecimento. «Muitos que teem empregado com muito bom resultado a «Emulsão de Scott» nas enfraquecimentos consecutivos ás affecções chronicas das vias respiratorias.

«Dr. Augusto Cesar Vianna
«Bahia».

—

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio responsavel da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que nesta praça gyra cerca de 40 annos, communica ao respeitavel corpo commercial em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma findará estes, ao em 31 de Dezembro do mez corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma, entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar-me-la em a rua 2 rua Portugal, n.º 47 (sobrado) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o prazo de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os de fóra do Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 13 de Dezembro de 1915.

João Francisco dos Santos

1007—28—6—26

Os municipios

PASTOS BONS—Na falta de juiz formado, assumiu o exercicio de juiz municipal desta villa, o respectivo supplente, Sr. Fernando Coelho de Sá.

FLORES—Com os concertos da cadeia publica desta villa, gastou-se a quantia de rs. 922$000.

IVARÉ-CURÚ MIRIM—Foi nomeado de cargo de official de justiça o sr. Sabino Oliveira da Silva, sendo nomeado para substituto o sr. Luiz de Oliveira Lima.

—Movimento da caixa da Intendencia Municipal no mez de outubro.

Saldo de setembro	1.296$732
Arrecadado	917$000
	2.213$732
Despendido	1.274$135
Saldo Rs.	939$597

PINHEIRO—Idem, idem, no mez de outubro.

Saldo de setembro	4.574$779
Arrecadado	509$905
	5.084$684
Despendido	1.280$541
Saldo Rs.	3.804$143

SÃO FRANCISCO—Idem, idem, mez de outubro.

Saldo de setembro	4634$710
Arrecadado	1845$400
	6480$110
Despendido	2945$000
Saldo	3535$110

SANTA HELENA—Idem, idem no mez de outubro.

Saldo de setembro	554$648
Arrecadado	703$500
	1258$148
Despendido	1145$846
Saldo Rs.	113$302

CURÚ—Idem, idem, no mez de outubro.

Saldo de setembro	3.334$990
Arrecadado	1.439$300
	4.774$672
Despendido	2.353$979
Saldo Rs.	2.440$693

Resumo do valor oficial dos generos de producção do Estado, consumidos nos diversos municipios, no periodo de Julho a Setembro deste anno:

Arapiare	26.474$570
Arary	30.756$150
Alcantara	7.600$000
Anajatuba	9.274$000
Barreirinhas	4.647$000
Barra do Corda	8.624$000
Bacuhy	10.962$000
Bacabo de Grajahú	9.150$000
Chapadinha	1.884$000
Carutá	22.153$700
Carrolinha	6.128$070
Capapió	4.719$000
Cururipi	36.965$300
Fóz do Rio-ni	800$000
Flores	12.671$000
Guimarães	29.950$500
Granjeiro	15.934$000
Grajahú	2.801$100
Icatú	15.985$000
Itapecurú	14.290$000
Loreto	1.900$500
Miradór	3.934$500
Moreno	18.777$500
Miritiba	22.672$500
Mangas	28.780$000
Monsarú	9.117$500
Nova-York	498$333
Penalva	9.972$000
Pirós	5.447$500
Passagem Franca	6.970$000
Pinheiro	9.670$000
Pedreiras	31.997$500
Pastos Bons	3.643$000
Rosario	74.451$300
S. Vicente Ferrer	7.105$000
S. Antonio e Almas	5.495$000
S. Francisco	4.787$500
S. José dos Matchos	4.690$000
S. Bento	31.783$000
S. Bernardo	5.599$000
S. João dos Patos	12.797$000
S. Quiteria	1.833$000
S. Luiz Gonzaga	10.710$100
Turi assu	3.867$000
Tutoya	13.417$513
Vianna	14.113$000

Pelos templos

CATHEDRAL—Obitos hontem, annuncia, as 8 horas, celebrando pelo eterno descanso da alma do finado, sr. d. Luiz Brito.

—

O «Vinho Cromatado de pharmaceutico chimico Silveira, encontra-se em todas as pharmacias e casas de congenere do Estado.

XC

Saindo novel um Bonito
Cavalier de endeusamento!...
Governador com talento...
Politico..., não mais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicou-se sob a direcção
SECRETARIO EM REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS
ASTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, é rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

15 DE DEZEMBRO

1810—A Republica do Paraguay declara guerra ao Brasil.

1889—E' posto em liberdade o ex-imperador e sua familia.

1825—Inauguração da Bibliotheca do Mosteiro, no Rio.

—Parada em Goias—Alferes e independencia.

Tronco abandonado

Existe, abandonado, a beira de um muro,
Privado, envilecido, e já de pés gastos,
Um tronco em avançado estado de velhice,
Que as arrancadas quasi todas vezes cae.

Nelle nunca (Deus sabe) a belga de um sonho,
Ao menos de esperança, a esperança ao dia findo,
Ao menos de esperança, a esperança ao dia findo,
Ao menos de esperança, a esperança ao dia findo

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 14

Escola de aviação

O ministro dos negocios da Guerra, almirante Alexandrino de Alencar, assinou um contrato com o aviador paraguaio Quitrossi em que este fica obrigado a fundar, aqui, no proximo mez de maio, uma escola naval de aviação.

A escola comprará tres hidroplanos sistema Curtiss, de noventa cavallos de força cada um, podendo transportar quatro tripulantes e fará aquisição tambem de duas metralhadoras modernas para serem installadas nos mesmos.

—

Urgencia no orçamento

No Senado, o sr. Antonio de Azeredo, pedindo a sessão, pedio á commissão de Finanças mais atividade na discussão dos orçamentos atrazados.

—

A reportagem d'«A Noite»

«A Noite» começa a publicar uma reportagem sensacional:

Um dos seus habeis *reporters*, chamado Eustaquio, finjiu durante um mez ser o *fakir* Djoghi Hacad, dando consultas sobre occultismo, e conseguindo grande clientela.

Agora, porem, revela o seu plano, desmascarando-se para vergonha da cura dos crentes e simplorios.

—

Visita

O ministro da Justiça e Negocios interiores, dr. Carlos Maximiliano, visitou a Faculdade de medicina, assistindo os exames.

CODO, 14

«A Pastoral», de Coelho Netto

Estão animados os ensaios da «Pastoral», em beneficio da associação de S. José, da igreja daqui.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 13

Uma informação ao Reichstag

O sr. Bethmann Holwegg informou o Reichstag de que os quimicos alemães fabricaram uma qualidade de borracha artificial otima para o fabrico de pneumaticos que podem durar um anno.

Por intermedio da installação telephonica de Berlim á Sofia via Budapest e Orsowa, informou o Reichstag a segunda e a terceira destas cidades, dessa descoberta, affirmando que a Austria não soffrerá falta de munições visto como milhares de soldados bem preparadas trabalham nas novas fabricas.

—

Uma interessante estatistica

Os jornaes de Berlim publicam uma estatistica pela qual se vê que, desde o inicio da guerra, os alemães meteram a pique quinhentos e oito vapores com um total de novecentos e dezesete mil oitocentos e dezenove mil toneladas.

Nesses torpedeamentos morreram oitocentos aristocratas inglezes.

PETROGRADO, 13

A «revanche» russa

Um general russo, entrevistado, disse que nada poderá impedir que, os russos na proxima ofensiva, expulsem os alemães de seu territorio.

Esperam apenas que gelem os rios.

—

Complot

Os alemães provocaram a organização de um *complot* cujo fim era matar o primeiro ministro da Persia.

O plano foi, porem, descoberto efetuando a policia diversas prisões.

—

Um desmentido

Está completamente desmentido o torpedeamento do navio italiano «Dante Alighieri».

TURIM, 13

Um espião á prezo

Foi preso o major alemão Tobber quando espionava o movimento dos italianos e dava conta de tudo aos austriacos.

NOVA YORK, 13

O barão Von Brincken

O juri da California reconheceu a Complicidade do barão Von Brincken, adido do consulado alemão naquela cidade.

—

Descoberta de um «complot»

O detective Crowley, empregado no consulado, descobriu e prendeu os complices do *complot*, os quais fabricavam diariamente cento e cincoenta mil garrafas de bebidas não alcoolicas destinadas aos soldados da linha de frente.

É O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO! —

Peçam o superior fumo Caporal

CINCO em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 Kilo

preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA

PONTAS

Souza Cruz

ACHA-SE JÁ À VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA —329—3

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 903—6

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Intendencia

A camara municipal autorisou o sr. Intendente a restituir á Companhia de Fiação e Tecidos de Cachoeira, a quantia de duzentos mil reis, do imposto de industria e profissão ao primeiro semestre deste anno.

— Foi tambem autorisado ao sr. Intendente o pagamento de Rs. 64.850 ao ex-escrivão do policia João Pinto Lisboa e Rs. 540$000 ao ex-official de Justiça Manoel Ignacio da Silva Nobre.

—

Secretaria de Justiça e Segurança

Ao Secretario do Governo do Piauhy foi remettida uma carta precatoria, vinda do juiz municipal do 3.º Districto de Pedro Alegre daquelle Estado.

—

Secretaria do Interior

Foi deferido, requerimento do prof. a o ra d. Raimunda Elisa Maciel Campos, removida da escola mista do Anjo, para a de Outra Banda, em São Bento, pois que a mesma professora tem direito aos respectivos vencimentos de 1 a 19 de outubro ultimo.

— O diretor do escritorio de informações, do Brazil, em circular, solicita os dados geographicos, administrativos, agricolas e industriaes deste Estado.

— Foram justificadas as faltas de d. Maria da C. Veiga Nina, diretora da escola mixta «Bonecão Leite», sendo dous com ordenado e uma sem vencimento.

—

Secretaria da Fazenda

Movimento da Caixa Geral

Dia 13

Saldo do dia 11	. .	387.694$400
Renda de hoje	. . . .	2.048$330
	. . . .	389.742$730
Pagamento	. . . .	1.136$208
Saldo em	. .	388.606$522

Caixa Economica

Dia 14

Saldos	3.045$639
Encabeçantes	$700

Telegrafos

Os serviços em todas as linhas estão em boa ordem.

Correios

Amanhã esta repartição expedirá malas para os portos do norte, pelo «Olinda», ás 13 horas; para Caxias, pelo «Morse», ás 10 horas.

São convidados a comparecer nesta repartição os remettentes de jornaes para Carlos de Almeida Coelho, Manoel d. Maria Siqueira (2) no porto; e João D. Teixeira, Pará.

—

Alfandega

dia 14

Ouro.	751$304
Papel.	2.760$944
Total.	3.512$208

—

A Delegacia Fiscal

A Directoria da Despeza em ordem n. 118 de 23 do mez passado concedeu o credito de 2.309$027 para pagamento, *relativamente* ao corrente anno, aos funccionarios da Escola de Artifices neste Estado da gratificação que essa ordem especifica.

— Ordem n. 119 da Directoria e data supra da 12.780$310 para pagamento dos vencimentos do cajenda-ro Adelio Augusto do Amaral, no periodo de 4 de fevereiro a 31 do mez findo.

— A mesma Directoria, na mesma data, ordenou o 150 contra o credito de 1.000$ para pagamento de rações ao pessoal do Corpo de Marinheiros Nacionaes Teodoro Antonio da Silva, que quiz são recolhidos ao periodo de janeiro a março deste anno em que esta militar prestou serviços do mesmo Estado.

— O sr. Ministro da fazenda approvou o acto do Delegado fiscal aqui que mandou pagar ao mestre Aubrubal Bezerra a capital e juros de emprestimo do cofre de orphãos, pertencente ao referido menor, recebendo que o prazo para a prescripção quinquenal de que cuta a fazenda, se contará, nos casos de pagamento de juros vencidos e aquelle cofre, da data da maioridade e não da data da poheredade.

—

Vales Ouro

A taxa hoje, para vales ouro, no Banco Commercial, foi de 2.160, por mil reis.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 117.8 d.

» saques a 90 dias de vista, sobre Londres 117 1/8 d.

—

A Predial do Norte

Foi premiada, hoje, com uma casa no valor de 10:000$000, a cautela n. 2750, pertencente a d. Izolina do Carvalho Rosa, residente á rua da Mairi de Deus 11.

EFEMERIDES SOCIAES

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Maria Gilma P. de Hollanda.

O sr. Clementa Rodrigues Gaudet.

O sr. Alfredo Baptista Nogueira, e sua esposa d. Eulina de Araujo Nogueira, que na intimidade e alegrias de seu lar, commemoram o 23º anniversario de consorcio dos.

Parabens

Casamentos

Consorciou-se, hoje, civil e religiosamente, o sr. Antonio Fernandes Carvalho e a senhorita Eunilia Francisca Baldez.

Serviu de padrinho em ambos os actos, o sr. João Domingos de Carvalho, Jovino Antonio de Carvalho e as exmas srs. d. d. Maria Candida de Britto Carvalho e Agripina Estellita da Silva Carvalho.

—

Falecimentos

Em 10 deste mez succumbio em Ponta Grossa, municipio de S. Vicente Ferrer, o sr. Pedro Alexandrino Freire.

O finado deixou viuva e seis filhos aos quaes bem como aos demais parentes sentimentamos.

—

Tribunal do Juri

Na sessão de hontem foi absolvida, por 10 votos, a ré do homicidio, Antonia Joaquim dos Passos.

Terminaram hontem, tambem, os trabalhos do Tribunal visto não haver mais julgamento a fazer.

—

A Santa Casa

dia 14 de dezembro

Estiveram 10 homens e 2 mulheres. Saluram 10 e 2 mulheres. Existem 49 doentes, sendo: indigentes 44, praças de policia 3, sentenciados 2. Na enfermaria de medicina 16 homens e 5 mulheres, e na de cirurgia 27 homens e 2 mulheres.

Permanecem 22 alienados e 43 morphoticos.

Compareceram os Drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro, e o cirurgião dentista José L. M. de Souza.

Devido á Crise

continuamos a vender barato os seguintes generos:

Arroz de 1.ª qualidade.
Batatas novas.
Cebollas.
Banha.
Azeite de gergelim e doce.
Vinho collares PALMEIRINHO.
Azeitonas.
Ervilhas.
Massa de tomate.
Manteiga.
Velas.
Massas para sôpa.
Farinha sobra especial.
Feijão.
Assucar de 1.ª e 2.ª.
Sabão preto e de alcinha.
Sal fino.

Carne sêcca de Vianna e muitos outros artigos que pertencem a negocio de taverna. Encontram-se na

PRAÇA BENEDICTO LEITE, N. 1,
canto com a
TRAVESSA DA SÉ.

As exmas. familias que tiverem suas encommendas a mandar pelo meio virão esta casinha de retalhos.

— Perlm SÓ A DINHEIRO —

983—1 Oliveira & Comp.

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8038 de 8 de Março de 1911.

CARTA EXTERNO N. 2

Convidamos os distinctos prestamistas da serie de setembro PLANO A, a virem contribuir para o sorteio que terá logar no dia 19 do Dezembro, na sede social á rua da Cruz, n. 61, (sobrado), canto com a rua Gel. Gallieno Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2.000$000.

São Luiz, 15 de Dezembro de 1915

O fiscal do governo.
Raimundo C. de Moraes Rego.

1014—3 Chaves & Comp.

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia ex-inventariante dos bens de finado Manoel José Moreira de Sousa que sendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida senhora se tendo succedido desta cidade, sendo de que ela seja citada por edital para no prazo de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão 22 de Novembro de 1915. Eu, Alfonso Gilfuig de Mattos, Escrivão, o escrevi—Raymundo Publio Bandeira de Mello—Estava sellado com cem reis de Rs. 1$000 devidamente inutilisado pela seguinte espec.

Está conforme O Escrivão
Alfonso Gilfuig de Mattos

966—3

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

31—31—12—15.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 18, ás 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 18 ás 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «São Paulo», sahirá no dia 16, ás 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São José» sahirá no dia 16, ás 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Não sahindo ainda concluidos os serviços de vapor «Barão de Grajahú», em embarcador Mero, no dia 16, ás 10 horas, as encommendas do vapor «Lawrence Coelho», recebe a rua Grande os passageiros que com isso se encommendam e, a entregar, as horas com as cargas que forem entregues no Trapiche de Commercio até as mesmas dia do dia 15 do corrente mez.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 110 | Maranhão, quinta-feira, 16 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 131

124

Sai o sarro do cachimbo,
Sai o «pronto» sem tostão,
Sai das cartas o marimbo...
Leoncio, tú sais ou não?

Uma injustiça de revoltar

Escreveu esse sr. Bento Urbano, que aí anda, no momento, a fingir de Superintendente da nossa hijiene, tão só para «propagar as aspirações do governo», um officio ao Secretario do Interior, a razão de dois contos de reis cada um; escreveu esse sr. Bento, no primeiro e, até hoje, unico desses officios que redigiu e que foi publicado na *Pacotilha* de 7 do corrente, a seguinte passagem: «O mesmo Congresso que votou a lei sanitaria de 1904, em 1914 exprimia tambem eloquentemente o seu desprezo á sua propria obra de ha dez annos, extinguindo, de direito, a hijiene estadual. Só a hijiene; a lei não. A lei continua entre nós a enriquecer nas estantes, etc».

Ai temos, portanto, tão claro como essa agua, que em 1907, o sr. Bento Urbano desejava ver substituido o «liquido assassino», com que vive diariamente intoxicando a população desta capital» a Companhia do sr. Inacio Parga: ai bem claro temos, portanto, que, para o pretenso Superintendente da nossa hijiene, a «lei sanitaria» era uma coisa e a «hijiene estadual» outra. A primeira, votada pelo Congresso de 1904, é que o s. s. affirma que mereceu o desprezo do Congresso de 1914.

Nas onde foi o sr. Bento lobrigar os sinais evidentes desse «desprezo»? Se o Congresso desprezava mesmo essa lei, se queria mesmo manifestar ao publico esse «desprezo», como se explica que a tenha deixado de pé, como confessa o sr. Bento que a deixou? Expede assim, sem mais, nem menos, o nosso supposto Superintendente, aos congressistas de 1914, o diploma de ineptos, porque, das duas coisas distintas que eram a «hijiene estadual» e «a lei sanitaria», deixaram vigorando exatamente aquela que desejariam supprimir, isto é: a «lei sanitaria», acabando, no entanto, com a outra, que mal nenhum lhes havia feito, e que não tinha outra função alem da de dar execução áquela!

Mas seria mesmo de «ineptos», que nem sequer sabiam o que estavam fazendo, tanto que, pretendendo fazer uma coisa, operavam, no entanto, coisa inteiramente diversa; seria mesmo só de gente assim, que se compunha o Congresso de 1914?

Nós, propositadamente, não queremos fazer praça da unica resposta que se nos afigura plausivel á pergunta acima e que seria a negativa pura e simples. O que affirmamos tão solemnemente isto é se alguem dera Congresso se pode tão só pelo dislate que lhe atribui o sr. Bento Urbano, temos então que o dito Congresso não foi, de modo algum, um Congresso de ineptos e apenas um Congresso de calamidades. Porque não foi por desprezo á sua obra de 1904 que ele votou a extinção da «hijiene estadual». Foi tão somente para fazer economias, —economias mal entendidas, claro está, porque com a saúde publica não se economiza, sob pena de acarretar desgraças que por aquelas economias jamais poderiam ser compensadas—mas, emtodo o caso, simplesmente economias. Foi com esse intuito e somente com ele, que o Congresso de 1914 suprimiu a «hijiene estadual».

E, de resto, como poderia esse Congresso votar tamanho «desprezo» á sua obra de 1904, se essa obra, como se sabe, fôra calcada, se nos não falha a memoria, sobre o trabalho de um profissional competente, como indubitavelmente o era o sr. dr. Victor Godinho, e com o qual, dificilmente se poderia medir, em assumptos de hijiene publica, o sr. Bento Urbano? Admitimos que o projeto do sr. Godinho podesse ter as suas falhas, as suas imperfeições; mas daí a dá-lo como merecedor do desprezo do nosso Congresso, vai um abismo.

Temos, por outro lado, que o Congresso que votou a lei de 1904, era, no entender do sr. Bento Urbano, «um congresso composto exclusivamente de leigos em tal legislação». Quiz naturalmente, com essa affirmativa, indicar o nosso pretenso Superintendente, que esse Congresso não tinha competencia para discernir a imprestabilidade teorica e pratica da lei que votava. Mas o Congresso de 1914 era tambem um Congresso «composto exclusivamente de leigos em materia de legislação sanitaria». Como pôde, pois, o sr. Bento, sem ferir os principios mais elementares do senso comum, conferir aos «leigos» de 1914 competencia para apreciar, tecnica e profissionalmente, o que, á apreciação identica dos «leigos» de 1904, havia escapado?

Vê-se, pois, pelo que ai fica perfeitamente assinalado, que foi uma injustiça clamorosa a que pretendeu o sr. Bento Urbano irrogar aos dois Congressos: o de 1904 e o de 1914. O primeiro nada mais fez do que votar uma organização sanitaria elaborada por um profissional competentissimo e segundo supprimir uma parte dessa organização, por simples razão de economia. Isso e nada mais. Nem o primeiro, nem o segundo dos dois Congressos, compostos ambos de «leigos em materia sanitaria», entrou na apreciação tecnica daquela lei. Provaram, com isso, que eram homens de bom senso os cidadãos que os compraham, pois que não se metiam a aquilatar sobre materia totalmente extranha á sua competencia.

Mas ha, assinalemo-lo para terminar, um ponto odioso na suppressão da «hijiene estadual», a que se refere o sr. Bento Urbano e que o sr. Herculano, quando ele-

dou executar essa lei, não teve sequer uma palavra, um gesto de cortezia, para com os medicos que naquella hijiene serviam. Mandou-os para a simplesmente pôr p'r'a rua, sem nem ao menos fazer com eles o que com outros funccionarios de cargos extintos fez: agradecer-lhes, num documento publico, os serviços que haviam prestado ao Estado. Serviços esses, digamo-lo sem lisonja, reaes e dedicados e dos quaes poderá dar testemunho toda a população desta capital.

Essa attitude imperdoavelmente grosseira e odienta do atual governador do Maranhão, veio agora corroborá-la, ao ter seu officio ao Secretario do Interior, o sr. dr. Benito Urbano. Quando se referia á obra do Congresso de 1914, suprimindo «por desprezo», a «hijiene estadual», nem uma simples referencia, não direi elogio gratuito, mas de rigorosa e indispensavel justiça, deixou, da sua pena «vernacula», cair, aos inestimaveis serviços profissionais que na «hijiene» extinta, estavam prestando os seus collegas drs. Juvencio Mattos, Oscar Galvão, Domingos Carvalho e Neto Guterres.

E' que o sr. Bento Urbano, nessa caricata monomania que o persegue, de se querer á viva força inculcar de hijienista notavel, não soube ter olhos para aquelles serviços, que se não eram prestados por «gente», como a que se cuspe ser o esculapio de Alcantara, o eram, todavia, por medicos que conhecem a sua profissão e sabem cumprir os seus deveres.

Os nossos concursos

Iniciamos, hoje, a publicação de um interessante concurso para os assiduos leitores de «A Tarde», á semelhança do que praticam os jornaes do sul.

Consiste o mesmo concurso, em cortar cada leitor os algarismos que, diariamente, iremos publicando como palpites, e com eles formar o numero que desejar, collando-os em um papel, e remettendo-os á gerencia de «A Tarde», onde receberão em troca uma senha correspondente ao numero escolhido, que os habilitará aos premios que adiante vão enumerados.

A troca dos numeros cotados, pela senha respectiva, effectuar-se-á até o dia 30 do mez corrente, ás 10 horas, e o sorteio correrá com a séria da Empreza Predial do Norte.

Primeiro Brinde

Um terno de casimira de custo de Rs. 80.000, ou outro objecto de igual valor, para quem houver acertado com o numero premiado com a casa, no sorteio daquela Empreza.

Exemplo — Supponhamos que o leitor deseja organisar o numero 1924: Cortará os algarismos 1, do primeiro palpite, 9 do segundo, 24 do quarto, formando o numero desejado, e assim successivamente.

O referido numero não deverá ir além de dois mil.

Para os numeros abortoados, isto é, para aquelles que apenas acertarem nos premios de isenção de pagamento da Empreza Predial do Norte, instituimos dez premios de um objecto, no valor de dez mil réis cada um, que serão pagos immediatamente.

Ai fica o nosso concurso, que certamente interessará aos numerosos leitores de «A Tarde».

PALPITES:

PRIMEIRO	PRIMEIRO	PRIMEIRO	PRIMEIRO
11	9	13	24
CONCURSO	CONCURSO	CONCURSO	CONCURSO

Zunzuns

Anda agora o Nogueira Coelho, rio Itapecurú acima, a inspecionar o modo por que os seus collegas, delegados da policia marginal do dito rio, exercem as funcções e gratuitas funcções dos seus cargos.

Certamente nisso nada ha de extraordinario.

E nada ha de extraordinario, não obstante a lei que não permitte commissões que não estejam previstas em disposição legislativa,—e essa não está—, porque atos do atual governo contrarios á lei, não são coisas extraordinarias.

São normalidades normalisadas pelo abuso. O que é um paradoxo. E é uma verdade, embora paradoxal.

Ha, porém, á notar o seguinte:—No exercicio de commissão identica á do delegado da Capital, e para a mesma zona por onde anda este em commissão, foi, e ainda não chegou de volta, o Bento Moreira, secretario do Interior, com a differença apenas de que o Bento foi inspecionar escolas e o Nogueira vai inspecionar cadeias.

Ora, o velho Victor Hugo ensinou: «Abri escolas e fechar-se-ão as cadeias». O Nogueira com certeza não foi fechar as prisões. Nem se é delegado senão por tê-las e para tê-las abertas. Invertendo a ordem do axioma hugoano, temos que, abertas as cadeias que o Nogueira foi inspecionar, vão ser fechadas as escolas inspecionadas pelo Bento!

Mais pratico seria que o Herculano fechasse umas e abrisse outras, por officio. Porque o alto de porte de um officio sempre é mais barato que os bilhetes de passagem do Bento e do Nogueira...

Se, porém, quer o Herculano mandar mesmo alguem que vasa, rio Itapecurú acima, representar lhe o governo rigorosamente economico—porque o governo do Herculano, se não é *economicamente rigoroso*, é, como se está vendo, *rigorosamente economico*,—o caminho seria outro: seria mandar o Raul.

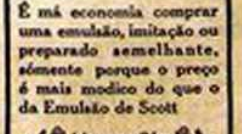
O Raul não precisaria fazer demora no Itapecurú-mirim, como o Nogueira, nem no Alto-Itapecurú, como o Bento.

Mesmo ao saltar, iria fazendo o que os dois foram praticar. Porque teria por telegrama, tal como representou o Herculano na posse do Wenceslão.

Mario.

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

É má economia comprar uma emulsão, imitação ou preparado semelhante, sómente porque o preço é mais modico do que o da Emulsão de Scott



O cuidado com a saúde não admitte experiencias com medicamentos inferiores. Deve-se exigir sempre a

EMULSÃO de SCOTT

SOMBRINHAS

XXXVIII

Um par de pernas um queixo e um fraque a examinar, um cedula falsa.

J. C. P.

Talco «CASHMÈRE BOUQUET» O melhor para a PELLE. Vende-se na loja «O BRAZIL», á rua Grande, 31-A. 1010—2

Os Sorteios

Foram iscados os sorteio, realisado hontem, pela Empreza Predial do Norte, as caderetas ns. 211, Valdemar de Jesus Santos; 08, Clovis Castro, 733; Joaquim Antonio Guterres Branco, 1176, d. Maria Magdalena de Freitas Machado, 3527; Marcos Antonio Pinheiro, 3029; Valdemar de Morais Rego, 2380, Cesarina de Carvalho Castro e Costa; 1748, Vicente Anselmo Coelho; 201, Nestor da Silva Braga e 2122, d. Maria Ribamar da Rocha Santos.

—No 78 sorteio realisado hontem pela Constructora Maranhense, foi premiada a caderneta n. 300 pertencente á exma. sra. d. Laura Rosa Soares Pires.

XCI

Sendo serei pastora
Dando «talle» no cordão.
Jornalista sem favores...
Por ser..., não vale, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ANTOR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	17$000
Por tres mezes	9$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

16 DE NOVEMBRO

1889—Proclamação da Republica, pelo general Deodoro da Fonseca, que assume o governo provisorio.

1889—Partida da familia imperial para a Europa.

1889—Installação do governo provisorio.

1889—Decreto abolindo a escravidão.

1889—Decreto dando nova organisação ao exercito.

1889—Decreto dando nova organisação á armada.

1889—Decreto dando nova organisação á policia.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino primario.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino secundario.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino superior.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino militar.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino normal.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino profissional.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino agricola.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino commercial.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino industrial.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino artistico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino technico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino scientifico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino litterario.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino philosophico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino religioso.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino moral.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino civico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino politico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino economico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino financeiro.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino administrativo.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino judiciario.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino legislativo.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino executivo.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino municipal.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino provincial.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino nacional.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino internacional.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino universal.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino cosmico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino divino.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino humano.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino animal.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino vegetal.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino mineral.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino quimico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino physico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino mathematico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino astronomico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino geographico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino historico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino chronologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino archeologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino paleontologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino ethnologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino anthropologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino sociologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino economico-politico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino juridico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino administrativo-judiciario.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino legislativo-executivo.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino municipal-provincial.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino provincial-nacional.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino nacional-internacional.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino universal-cosmico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino divino-humano.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino animal-vegetal.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino mineral-quimico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino physico-mathematico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino astronomico-geographico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino historico-chronologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino archeologico-paleontologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino ethnologico-anthropologico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino sociologico-economico-politico.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino juridico-administrativo-judiciario.

1889—Decreto dando nova organisação ao ensino legislativo-executivo-municipal-provincial-nacional-internacional-universal-cosmico-divino-humano-animal-vegetal-mineral-quimico-physico-mathematico-astronomico-geographico-historico-chronologico-archeologico-paleontologico-ethnologico-anthropologico-sociologico-economico-politico-juridico-administrativo-judiciario-

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 15

O novo orçamento da Marinha

No Senado, a comissão de Finanças facilitou a discussão do novo orçamento da Marinha.

Foram suprimidos o cargo de subdiretor de contabilidade e a subvenção de dez contos á Revista marítima, concedendo-se, porem, a quantia de dez contos á Liga marítima brazileira, incluza a autorização de se servir do saldo das trinta e seis mil libras ainda não utilizadas.

Supressão de encommendas

O Senado determinou a supressão das encommendas que a futura Escola naval de aviação devia fazer á Europa, para a compra de dois hidroplanos sistema Curtiss.

É retirada a emenda sobre o arrendamento do Lloyd

No Senado, por occasião da discussão do orçamento da Fazenda, depois de ter o senador Alcindo Guanabara dado algumas explicações, referindo a conferencia que entretivera com o sr. Venceslau Braz, o senador Francisco Glycerio retirou a emenda que apresentara, mandando arrendar o Lloyd.

Outra emenda é retirada

O senador João Luiz retirou a sua emenda que obrigava o pagamento immediato das sentenças judiciarias.

Informações

O deputado Estacio Coimbra requereu á Camara informações sobre o modo por que o governo pretende reduzir o preço do algodão.

Sá Freire substituido

Augusto de Vasconcellos

A commissão executiva do partido Republicano, no Senado, elegeu seu chefe interino o senador Sá Freire em substituição ao sr. Augusto de Vasconcellos, ha pouco fallecido.

EXTRANJEIROS

A guerra

LONDRES, 14

Expedição ao Egito

Informam do Cairo que os turcos preparam activamente uma grande expedição ao Egito.

Jerusalem, praça de guerra

Em Jerusalem acham-se concentradas grandes forças.

Os conventos estão transformados em quarteis e hospitaes.

Uma declaração

O Ministro allemão, em Sofia, declarou aos jornalistas, que o foram entrevistar, que Monastir pertence definitivamente aos bulgaros.

Invasão na Grecia

Está formalmente desmentida a invasão dos bulgaros na Grecia.

Concentração de forças

Os teuto-bulgaros concentram cincoenta mil homens em Monastir, com o fim de impedir que os alliados, que se encontram ao Oeste, evacuem a Servia e entrem na Macedonia.

NOVA YORK, 14

O caso Kolbersen

Perante o juiz federal de California foi acusado o sr. Kolbersen. Este confessou que fora subornado pelos allemães os quaes lhe prometteram com *dollars* por bomba explodida fóra da Fabrica, grande gratificação por cada navio destruido e oitocentos *dollars* se conseguisse destruir a *Wallong* que vai de Trestle a Canadá.

ATENAS, 14

Opinião de jornais

Dizem os jornais que, se os bulgaros invadirem o territorio grego, haverá justa indignação de parte do povo.

O Rei Constantino, sob o pretexto de doença, não recebe mais diplomatas de nenhuma nação.

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

S. LUIZ DO MARANHÃO

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Carta Patente n. 4

Boletim da extração relativa ao 26 sorteio realisado em 15 de Dezembro de 1915. Cautela n. 206 pertencente a socia exma. sra. d. Laura Rosa Sousa

Premios

1 Relogio de ouro e 1 dusia de cadeiras no valor de Rs. 2:720$000.

Horacio Couto Leite, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

1910—1

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio responsavel da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que nesta praça gyrou cerca de 48 annos, communica ao respeitavel corpo commercial em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma *haverá extinta* em 31 de Dezembro do anno corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar conta ou a cousa a rua Portugal, n. 17 (sobrado) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o praso de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 180 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos

1907—30—6—16

Ao Sr. Lentini

Guarda Noturna

Em que estylo o Sr. é commandante da Guarda Noturna?

Como Tenente Coronel da Guarda Nacional não; ponte a sua bocha aos olhos antes do alcance e proceda via a lei 602, de 19 de Setembro de 1850.

Art. 7º do presente lei.

Si não comprehender o Art. passe a um dos Coronéis e Agora dos mais abelhudos para lhe explicar, o Sr. procure

dismorallizar as altas patentes, da milicia, como si vê da «Pacotilha» de 7 do corrente mez fornecida por V. S.

Assim só quem nasce emplicado, os olhos os olhos nos dez e nos cinco.

1917—1 Um Amigo.

A Santa Casa

do 15 de dezembro

Entraram 4 homens e 3 mulheres. Sahiram 5 homens e 4 foram 1 homem. Existem 47 doentes, sendo: indigentes 43, presos de policia 2, soldados 2 Na enfermaria de medicina 11 homens e 7 mulheres, e na de cirurgia 26 homens e 3 mulheres.

Permanecem 22 alienados e 43 morpheticos.

Compareceram os Drs Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro, e o cirurgião dentista José L. M. de Sousa.

Coronel provedor da S. Casa e os mordomos do hospital e dos alienados.

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Remedios, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Renda e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

11—11—13—15.

Leilões

O agente Machado, devidamente autorisado, venderá no dia 18 do corrente em sua agencia, á travessa dos Remedios, sob. nº 1 A, a rua do M. Pinto.

O agente Machado, devidamente autorisado, venderá no dia 18 do corrente em sua agencia, á travessa dos Remedios, sob. nº 1 A, a rua do M. Pinto.

O agente Machado, devidamente autorisado, venderá no dia 18 do corrente, ás 15 horas, leilão da «Correjaria Maranhense», vendendo além da mercadoria, um excellente bilhar, 3 carros e bodes, uma prensa de cabeças de algodão, varias importantes maquinhas de alpargatas, uma bonita bicicleta com a respectiva cancellação e duas grandes cocheiras.

—

Fica em nosso poder para amanhã, um anzol, assinado por «Um amigo», em defesa do sr. dr. juiz de direito do Rosario.

—

«O Vinho Creosotado do pharmaceutico Ribeiro é conhecido ha muitos annos como poderoso medicamento.

—

O Liceu

Pedem-nos o dr. Luiz Serra declaremos que ele nada tinha a ver com as analises de urinas, de cerveja e de leite, umas feitas e outra tentada fazer no gabinete de fisica e quimica do Liceo Maranhense, por ele montado exclusivamente durante a administração do dr. Luiz Domingues.

Attendendo o dr. Luiz Serra que é forçado a esta declaração por lhe constar terem dito que ele, como professor velho de uma das duas dicticinas, tinha o dever de defender o Gabinete do Liceo de uma local leiga de «O Jornal».

Primeiro que tudo, as profundidades analiticas serem de quimica e não de fisica e depois, ou muito algum, lhe é vedada a «figuração» que se está fazendo em torno de uma questão de «leite Caprino».

Resolta de urinas e não analise foi o que se fez no Liceu e admira que um gabinete didactico, na frase segura do redator chefe de «A Tarde», tivesse sido procurado para as duas subsequentes e pericialidas analises de cerveja e leite.

Bem vê o publico, dão-nos o dr. Luiz Serra, que ele nada tinha que ver com o *peixe*.

—

Acha-se em logar mais saliente do dia 25 do corrente a 7 de janeiro, uma interessante representação de pinheiro no residencia do snr. cel. Elias Augusto Pereira, á rua da Saude (Praia).

—

Viajantes

Seguem, hoje, para S. Bento, o sr. Raimundo Fernandes de Moraes, propagandista das saborosos cigarros *Jolly*.

—Para o Rio de Janeiro seguem hoje a bordo do paquete «Oiticica» os senhores Cecilio e Ribeiro Coelho de Sousa.

—Tendo de seguir, hoje, para a Capital do Piauí, no paquete «Grajahú», vem trazer-nos suas despedidas o nosso companheiro que foi, Mario Augusto Valente.

Ao jovem discorrido a quem apresentamos nossa cordial votos de feliz viagem, gostosamente, nos prestaremos para nos informar-lhe além de significarmos nos nossa amizade que, a velocidade do tempo vir nos partida não lhe permitio de todos despedir-nos.

—De volta de sua excursão a S. Bento, chegou, hoje, o sr. Juvencio O. de Mattos.

—Tambem chegou a terra, o dr. Paulino Cabello de Silva José, ex-chefe da nossa alfandega, que, para Pernambuco seguir, afim de assumir a Direção da Alfandega de Recife.

—

As eleições de outubro

A Camara municipal terminou hontem a purgação das eleições para deputados estaduais, expedindo diplomas aos que julgou nas a votados.

—

Registo civil

Dia 14 dezembro de 1915

NASCIMENTOS

Vicente de Paula Oliveira, filho legitimo de Francisco de Sousa Oliveira; Alberto Martins Ripoan, filho reconhecido de Antonio Correa Ripoan; Wanda Margarida Alkins, filha legitima de Dionisio Marcos Alkins, nasceu no dia 14 de Maio de 1901; Eunice, filha legitima de Balbino Gonçalves de Saldanha; Lilia criança de sexo masculino, filho natural de Bernardino Alcantara Lima, nasceu morta.

Obito

Joanas Baptista Chaves, solteiro, 5 annos brasileiro.

Proprio da Epoca

Preservativo, sarabotanas, pastas, fogos, anelezes, castanhas, nozes, amendoas, avelans, e muitos outros artigos de novidades acaba de receber pelos ultimos Vapores

MERCEARIA ALIANÇA

1013—3

Beneficente «S. Vicente de Paula»

De ordem do Provedor levo ao conhecimento dos srs. socios que, motivado pelo balanço de fim de anno, foram suspensos os pagamentos de beneficios por molestia, durante o praso de um mez a partir d'esta data.

Outrosim por bem fazer, convidar novamente o sr. José Nunes empregado da Companhia das Aguas a nosso enfermador, afim de que venha o nosso antes do fim do mez, prestar contas das importancias por si recebida até o dia que foi dispensado.

S. Luiz 10 Dezembro de 1915.

Nery de Medeiros

Secretario.

1918—3

Ao commercio

Malina da Silva Monteiro, estabelecido com casa commercial no logar denominado Roma, municipio de Cururupú, avisa ao commercio desta praça, e a todos aquelles com quem mantem transacção commercial que a contar de 1º de janeiro proximo, admitiu para seu socio o sr. Gonçalo Lopes da Silva, organisando nova firma, sob a denominação de

MONTEIRO & SOBRINHO

da qual, unico poderão usar.

Maranhão, 15 de dezembro de 1915.

Idalina da Silva Monteiro

1915—6

Devido á Crise

continuamos a vender barato os seguintes generos:

Arroz do 1.º qualidade.
Batatas novas.
Cebollas.
Banha.
Azeite de gergelim e doce.
Vinho collares PALMEIRINHO.
Azeitonas.
Ervilhas.
Massa de tomate.
Manteiga.
Vellas.
Massas para sôpa.
Farinha sobca especial.
Feijão.
Assucar de 1.ª e 2.ª.
Sabão preto e de andiroba.
Sal fino.

Carne sôcca de Vianna e muitos outros artigos que pertencem a negocio de taverna. Encontram-se na

PRAÇA BENEDICTO LEITE, N. 1,

canto com a

TRAVESSA DA SÉ.

As exmas. familias que tiverem suas empregadas é mandar primeiro visitar esta casinha de retalho.

— Porém SÓ A DINHEIRO —

963—4 *Gregorio & Comp.*

Credito Mutuo Predial

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto N.º 8.598 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Convidamos os distinctos proprietarios da serie de sorteios PLANO A, a virem constituir para o sorteio que terá logar no dia 18 de Dezembro, ás 9 da noite, á rua do Cruz, n. 61, (sobrado), onde com a rua Cel. Colares Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2.500$000.

São Luiz, 15 de Dezembro de 1915

O fiscal do governo.

Raimundo C. de Miranda Ribeiro

1914—2 Chaves & Comp.

DR. BUENO PRADO

Attendo ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o **Elixir de Nogueira** formula de varios pharmaceuticos eminentes, João da Silva Nogueira, tenho obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphiliticas de 2ª e 3ª gráos, que muitas vezes vinha vindo curados com o uso constante deste apreciado preparado, por vezes passou uma "acção especifica sobre a nervosa affecção".

Est. 14—3—963.

Dr. Bueno do Prado.

Rigor Medico.

(Firma reconhecida).

EDITAL

O dr. Raymundo Pablo Barbosa de Medeiros, Juiz Municipal da 2ª. Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia ex-inventariante dos bens da finada Manoel José Moreira de Sousa que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida senhora se tenha ausentado desta cidade, mandou que ela seja citada por edital para no prazo de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão 22 de Novembro de 1915. Eu, Affonso Gilfonig de Mattos, Escrivão, o escrevi.—Raymundo Pablo Barbosa de Medeiros—Estava sellado com o sello de Rs. 1$600 devidamente inutilisado pela autoridade supra.

Está conforme. O Escrivão

Affonso Gilfonig de Mattos

891—9

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Benoni» sahirá no dia 18, ás 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Martim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 18 ás 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «São Paulo» sahirá no dia 16, ás 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Pindaré

O vapor «São João» sahirá no dia 16, ás 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 29 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Carolina

Para Caxias e escalas

Não estando ainda concluidos os serviços do vapor «Barão de Grajahú», reformador Moro, no dia 15, ás 10 horas, ao encontro do vapor «Lawrence Graham», levando a seu bordo os passageiros que com isso se conformarem e, a proposito, os fardos que as cargas que ficam obrigadas no Tropical de Campanha até as seis dia de dezembro mez.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 113 | Maranhão, sexta-feira, 17 de dezembro de 1915 | TELEFONE N. 69 | NUM. 132

125

Sai do alambique a cachaça,
Sai no rôlo o pinguço,
Sai do cigarro a fumaça...
Leoncio, tá saes ou não ?

Nova proposta

O sr. Herculano Parga não nos quiz até hoje fornecer os esclarecimentos solicitados, com referencia á publicação da Portaria que, em fins do anno findo, commissionou, para ir ao Rio representa-lo na posse do sr. Wenceslau, o seu official de Gabinete bacharel Raul Soares Pereira.

Deu assim S. Exa., mais uma vez, parte de fraco, fujindo vergonhosamente a uma discussão publica dos seus actos, para a qual abertamente nos provocou, nas *solicitadas* da *Verdade* de 13 do corrente. Estavamos, pois, no nosso pleno direito, se aqui commentassemos agora, como merece, essa retirada covarde do sr. governador, tão deprimente para a sua cordjem e para os seus brios, e que nada mais representa do que a confissão tacita, da parte de S. Exa., de que não tem defeza alguma a oppôr ás nossas acuzações.

Mas não queremos ser generosos para com S. Exa. Deu-nos o sr. Herculano a liberdade plena de escolher o assumpto, por que teriamos de iniciar a controversia, para a qual, com tamanho estardalhaço e bravura, nos reptava. Escolhemo-lo, como se viu, e S. Exa., como se viu tambem, sem fujir nem mujir, retirou-se covardemente da arena, logo que lhe demos a conhecer aquella escolha.

Pois bem: fazemol-o daqui agora nova proposta ao sr. governador. Escolha S. Exa., dentre todas as acuzações lavradas, que destas columnas temos avançado contra o seu governo, aquella por que deseja dar começo á discussão. Escolhã-a e com a maxima clareza e lizura nos venha, sem demora, dar parte da sua escolha. Porque não lhe affirmamos, sob o mais solemne compromisso de honra, não só que aceitaremos aquella escolha, *observando, outrosim, os mesmos* preceitos de lealdade e correcção a que nos havíamos compromettido no nosso artigo anterior, como tambem que nos achamos promptos, caso não exiba S. Exa. os documentos comprobatorios da injustiça ou da falta de fundamento de qualquer das nossas acuzações, a retirar a acuzação assim victoriosamente refutada, apresentando-lhe as explicações necessarias a compensar-lhe o damno que lhe haja a mesma, porventura, causado.

Pensamos que quem fala assim, o que deseja é que a verdade se faça sobre os factos que pretende discutir e não apegar-se tolmente e systematicamente ás suas allegações anteriores.

Será possivel que apezar de todas as intimações concedidas que lhe acabamos de fazer, ainda se recuse S. Exa. a executar o compromisso solemne que assumio em publico, para ensinio, nas *solicitadas* da *Verdade* de 13?

Vê-se como emmudece.

Os nossos concursos

Iniciamos, em 16 do corrente, a publicação de um interessante concurso para os amaveis leitores de «A Tarde», á semelhança do que praticam os jornaes do sul.

Consiste o mesmo concurso, em cortar cada leitor os algarismos que, diariamente, iremos publicando como palpites, e com elles formar o numero que desejar, colando-os em um papel, e remettendo-os á gerencia de «A Tarde», onde receberão em troca uma senha correspondente ao numero escolhido, que os habilitará aos premios que adiante vão enumerados.

A troca dos numeros colados, pela senha respectiva, effetuar-se-á até o dia 30 do mez corrente, ás 10 horas, e o sorteio correrá com a segunda serie da Empreza Predial do Norte.

Primeiro Brinde

Um terno de casimira de cores de Rs. 80.000, ou outro objeto de igual valor, para quem houver acertado, em primeiro lugar, com o numero premiado com a casa, no sorteio daquella Empreza.

Exemplo— Supponhamos que o leitor deseja organizar o numero 1896: Cortará os algarismos 18, do primeiro palpite, 3 do segundo, e 6 do terceiro, formando o numero desejado, e assim successivamente.

O referido numero não deverá ir além de dois mil.

Para os menos afortunados, isto é, para aquelles que apenas acertarem, em primeiro lugar, aos premios de irenção de pagamento da Empreza Predial do Norte, instituiremos dez premios de um objeto, no valor de dez mil réis cada um, que serão pagos immediatamente.

As senhas por nós entregues, obedecerão ao respectivo numero de ordem e secção devidamente datadas.

Ai fica o nosso concurso, que certamente interessará aos numerosos leitores de «A Tarde».

PALPITES:

PRIMEIRO	SEGUNDO	TERCEIRO	QUARTO
18	3	6	21
CONCURSO	CONCURSO	CONCURSO	CONCURSO

Da Paraiba do Norte

Alli 5 de dezembro

Foram inaugurados os serviços de construcção das linhas telegraphicas de Pombal a Cabaceiras, de Bonha a Brejo do Cruz e da Penha a Mãeriscada e Conceição.

Presidio o sr. José Peixoto, chefe do districto telegraphico, ao lado, conforme determina de poucos mezes.

—O movimento da Polyclinica Infantil, no dia 14 de novembro findo, foi o seguinte: Existiam 1302, tiveram alta 1167, falleceu um, fallecendo 66.

—Falleceu em Souza o coronel Emilio Pordeus Rodrigues Soares.

—Com destino ao Maranhão, seguio o coronel Agripino Leocadio Lobo, fiscal-assistente do Ministerio da Agricultura.

—Hontem a Liga Acha-se hontem de ha alguns dias nesta capital representando a importante diario carioca «O Imparcial».

—Falleceu o moço Carlos Pinto, um dos ornamentos da nossa sociedade.

—Regressou da Bahia d. Adauto de Miranda Henriques, arcebispo metropolita na de Parahiba do Norte.

—Embarcou para o Recife, donde se transportará para o Rio, acompanhado de sua esposa, familia, o coronel Martillo Lemos, deputado estadual.

—Causou profunda pena a noticia de fallecimento do tenente coronel do nosso exercito Arthur Neptuno Bolivar, parahybano de nascimento.

—Com grande solemnidade realisou-se ás 10 horas do dia 30 do mez passado a primeira missa do novo sacerdote Francisco Freire.

—Encerraram-se hoje (5) as aulas da Escola de A. Artilheri, com festas brilhantes.

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pagina.

SOMBRINHAS

XXXIX

Uma perua dizente, um armazem de ferragens e um rosario

A. M. O.

Prof. Benjamim Mello

Entrou hoje de visita á nossa redacção o sr. prof. Benjamim Mello, hontem chegado do Maranhão.

Agradecemos lhe as lisongeiras palavras de que veiu para com a nossa folha.

Lerias

—Que quer o senhor ?

—Eu sou afinador de pianos.

—Mas, se não o mandei chamar.

—Bem sei, minha senhora, mas foram os seus vizinhos que me mandaram aqui.

∴

—Que tal está o tempo hoje, Francisco.

—Não lho posso dizer patrão. Estive lá á rua, olhei para cima, mas cahi-me tanta chuva na roda que não pude ver como estava o ceu.

∴

—O sr. pôde levar uns bolhos novos nesse cazaco ?

—Póde, mas creio que seria melhor pôr um cazaco novo para esses bolhos.

∴

—Parece-se que o seu alfaiate me fará um fato?

—Conhece-o ?

—Não.

—Então pódes ficar certo de que o fará.

∴

Proverbio francez—A gloria é uma flor de cemiterio.

Cadaver.

Film

Instantaneos

Está a terminar o anno e o congresso nacional não votou ainda a lei orçamentaria, que deve vigorar no exercicio proximo.

Nestes ultimos dias de trabalhos parlamentares, sem tempo para mais estudos e discussões, tudo se vai votando sem calma e sem a necessaria reflexão.

Emendas de ultima hora, autorizações, favores, concessões, que não lograriam maioria, em tempo normal de serviço, conseguem passar triunfantes, graças á anormalidade oriunda da urjencia de fazer os orçamentos.

De tempos, que sem sendo assim, de modo que essa pratica perigosa e cara para os cofres publicos, já se tornou uma praxe, com todo o caracter financeiro de obrigatoriedade, para o congresso.

Abre-se ele, na epoca legal, mas não se encerra nunca no devido tempo, pois que espediça o seu tempo em vãs discussões esteréis e interminaveis, de questões pessoaes ou de interesses secundarios de ingloria politicajem.

E, de prorogação, em prorogação, vai até o fim do anno... porque não é possivel ir alem.

Deve-se encerrar o congresso e ficam sem solução o caso do Rio e o caso de Alagôas.

Ficam e hão de ficar, porque até mesmo a solução já lhes dera o *fato consummado*. Outra não terão elles, que a nossa republica, de tais factos tem vivido a vida folgada e milagrosa que leva.

No entretanto, para resolver com *presteza* caso do Rio, o marechal Hermes convocou, extraordinariamente até, o congresso, nos fins do seu quatriennio. E, como depois de dias e dias, nada ficasse *resolvido*, o marechal resolveu encerrar a tal sessão, que custou á nação centenas de contos de reis.

Foi essa a resolução do caso: ficar para ser resolvido na proxima reunião ordinaria.

E, na sessão ordinaria, que é essa a se encerrar tambem, o caso não teve solução.

Ficará certamente para a outra, ou para as kalendas gregas.

É um caso, que caro nos tem custado ao thesouro e que ficará, afinal de contas, com a solução que lhe deram o Não e ... o tempo.

Rocha

Extractos: COUDATE'S, CASHMÈRE BOUQUET, DACTYLIS e CAPRICE. Vende-se na loja O BRAZIL, 3 rua Grande 31-A. 1011—1

Para o Natal

DAS CRIANÇAS POBRES

As meninas Hortencia N. Pereira Guimarães e Nair N. Pereira Guimarães enviaram a importancia de dez mil réis.

Qualquer obola pôde ser enviada ao Instituto de Assistencia á Infancia ou ao thesoureiro na Pharmacia Confiança.

Na sempre de «Londrigueiro», assignado o nome de João de Silva Saraiva pharmaceutico chimico.

Caso interessante

UMA JOZINA QUE É JOZINO.
JOSINA CASA-SE COM AURELIA

Um facto original acaba de se passar em Entre Rios, comarca de Itinambepe, do Estado da Beia.

Achava-se o dr. Paulo Rodrigues Teixeira, juiz de direito dessa comarca, presidindo o tiradio Jury naquelle termo, quando foi procurado por um cidadão que lhe levara a queixa de que a sua rapariga de nome Aurelia, de 15 annos, perta, havia sido sedusida em sua ausencia por uma tal Josina, e, para ele queixoso essa mulher não era uma representante do sexo feminino como os outros, mas sim, um homem disfarçado.

Ciente o dr. Paulo Teixeira do allegado, mandou vir á sua presença a tal mulher e submettendo-a a um de perguntas, verificou chamar-se ela Josina Dias, ter 35 annos de idade e haver vivido sempre como representante do seu feminino. Mas, tal foram as respostas a uma serie de perguntas que o dr. Juiz lhe fizera, que este chegou á conclusão de que aquelle era exame pericial medico pedeia deveria dar o mysterio que em torno do caso se fazia.

Procedido o exame chegaram os medicos á conclusão de que Josina Dias era um perfeito caso de hermafroditismo.

Após os exames feitos na sindida e na tal Josina, e em vista de haverem os medicos declarado que a Josina não era Josina, mas sim, Josino, e se achar ela nas condições de contrair casamento, o dr. Paulo Teixeira, após um bem justificado despacho, onde estuda as condições necessarias ao matrimonio, determinou, uma vez que Josino e Aurelia haviam declarado se quererem unir pelos laços matrimoniaes, que se procedesse ao casamento, o qual já se effetuou.

O Josino, que desde os primeiros dias da sua existencia foi sempre tido como pertencente ao sexo feminino, fez ao dr. Juiz sensacionaes revelações, mostrando que ella bem sentia o soffrimento em que todos o tinham e dele procuravam sempre perversamente tirar proveito.

Viveu entre as familias todo o meio feminino, pois além de usar as *vestes proprias* de tal sexo, e ter os habitos correlatos, a voz fina, sonorisava o meio em que todos o tinham e dele procuravam sempre perversamente tirar proveito.

O Josino possue boas de fortuna, foi sempre disposto ao trabalho e já teve a esta capital por diversas vezes visitar mulher.

Eis ahi um caso digno de estudo das profissionaes, pois segundo nos informou o dr. Paulo Teixeira, a cuja bondade e delicadeza devemos as notas que publicamos, absorpio a que nos conferencia gratis, é o tal Josino, ex-Josina, mereceder da aprovação dos que se dedicam a tais estudos.

(De «A Noticia».)

Talco -CASHMÈRE BOUQUET- O melhor para a PELLE. Vende-se na loja «O BRAZIL», 3 rua Grande, 31-A. 1010—1

Herculanices...

Um dia destes appareceu o Herculano, ao amigo, em cuja casa é como se fosse de casa.

—Senhor Raimundo, estou a lembrar-me, hoje, sol, se todos...

—Ah, um Cabral ao correr mundo de preferencia, parece dever ao Padre a triumpha de economia, porque do outro lado estavam reaes...

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

XCII

Sahio novo um raio
Que não teve separação,
Transeuntes de Deus,
Por que..., não mais, não?

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 1-B | Maranhão, sabado, 18 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 153

126

Sahi da praia o catraieiro,
Saiu do matto o gavião,
Sai a roça do cantoleo...
Leoncio, tú sais ou não?

Mais faz

quem quer do que quem pode. Desse proloquio popular á cada momento encontramos as mais decididas provas.

Atualmente estamos observando uma das mais seguras demonstrações da verdade sobre contida com o que se está passando no quartel do 48 de infantaria.

O aspeto que tinha, ha mezes passados, esse importante proprio nacional era o de um edificio em ruinas.

Pela platibanda dentada, que lhe embelleza as quatro fachadas, o tempo tinha feito crescer á semelhança de um organismo em que uma lebre eruptiva tivesse produzido os seus dezastrosos effeitos.

Pelas muralhas abaixo, nos sitios por onde passavam os condutores das aguas do teto, as chuvas cavavam o tecido de pedras pondo as costuras das paredes descrestejadas, facilitando a infiltração das aguas, compromettendo a futura segurança do edificio.

O travejamento da coberta só por um milagre ainda se conservava em equilibrio.

As tesouras, especialmente nas extremidades externas, estavam apodrecidas; e caibros, e ripas ameaçavam a vida das praças nos alojamentos.

Numa epoca em que o governo arrota a necessidade de fazer economias para salvar a Nação; num momento em que ninguem tem o direito de conseguir verbas para applicações uteis em quanto se conservam—ministerios improductivos ,com a parentela dos ministros sugando, como um polvo, a seiva do paiz; numa quadra em que a promissora declaração, de que o Congresso só trabalharia, os quatro mezes constitucionaes para não arruinar os cofres publicos,falhou por completo; pedir dinheiro para concertar o quartel seria uma utopia.

E disso estava convencidissimo o dr. Odilo Bacelar, atual comandante do 48, quando aqui chegou.

Como evitar a queda do edificio sem os recursos pecuniarios ?

O digno soldado, porém, não se deixou dominar pelo desanimo.

E, «como mais faz quem quer do quem pode», s. s. procurou os meios praticos para evitar a queda do quartel em que estavam alojados os seus commandados.

Aproveitando as aptidões profissionaes de algumas praças; honestando as economias licitas do batalhão que começou a ter a sua caixa mais farta; estudando o meio no que diz respeito aos preços do material de construção, e a bôa vontade dos poderes locaes, o dr. Odilo Bacelar encorajou-se e começou a obr.

Logo bem cedo, como soldado madrugador, para o exemplo necessario aos que trabalhavam sob a sua provetta direcção, ouvia, já de pé, o toque de alvorada.

Quando o som argentino dos clarins e o rufo dos tambores enchiam o espaço, já o coronel Odilo Bacelar estava prompto para recomeçar a faina quotidiana no labor profiquo das obras emprendidas no seu quartel.

E, os alojamentos do 48 eram verdadeiras officinas ao ar livre.

Pelo sólo, pelas muralhas, nas officinas improvisadas, sentia-se o rumor alegre do poder humano em grande movimento.

Dentro de pouco tempo, com exiguo pessoal, sendo de fóra o estrictamente necessario, o quartel transformou-se por completo.

O aspecto de ruina, que já se lhe notara, mudou inteiramente.

Colonas de arnago de pau d'arco, tesouras de massarandoba substituiram paredes arruinadas e o travejamento já carcomido pelo tempo.

Cubiculos, sem ar e sem luz, alargaram-se recebendo mais claridade e bijirou com a demolição de suas paredes e aberturas de janellas.

O refeitorio transformou-se, a cosinha ampliou-se, as balas para os animais necessarios ao serviço do batalhão melhoraram, o salão da musica teve modificações tão vice-rabuente necessarias, que parece outro.

Em volta de todo o quartel, foram colocadas calhas de cobre, e o numero de algerozes para a descarga das aguas do vasto telhado foi triplicado jugulando, por completo, a possibilidade do acumulo de liquidos nas calhas.

Um vasto salão destinado á enfermaria, que pela nova organização passa a ter dentro do quartel, já está só a espera dos ultimos retoques para entrar em função.

A fachada do edificio já está recebendo tintas.

E tudo isso que o dr. Odilo Bacelar terá feito é obra de meia dutia de mezes e sem pezar um real siquer no orçamento da União.

Admiravel !

Chega parecer um sonho !

A atividade do chefe da guarnição federal entre nós parece fenomenal.

O seu amor ao trabalho vai ao ponto de parecer o dr.Odilo quasi ter o dom da ubiquidade; pois, o coronel Bacelar é visto dentro do quartel, inspecionando todas as dependencias em que se trabalha, quasi ao mesmo tempo em que é visto no velho Baluarte assistindo á demolição das antigas prisões acostadas ás muralhas de palacio para aproveitar as pedras nas obras daquele edificio.

Do dr. Odilo Bacelar,se tivessemos de traçar o perfil, diriamos tão somente : uma grande atividade, uma consideravel, capacidade para o trabalho economico, uma competencia em engenharia, servidas por um lucido espirito.

E não lhe faríamos sinão justiça.

O afastado vivo,palpavel, a verdade provada á toda evidencia,dizeo,está no que tem feito no quartel do 48 durante o pouco tempo que dirije a soldadesca militar estacionada entre nós.

Demorar-se-á no seu posto para ter completa a sua ultima obra e satisfação de todos nós e da sua digna officialidade ?

Quem o sabe ?

O commandante Coriolano Correia, infatigavel diretor que foi da nossa Escola de Aprendizes Marinheiros, concorrendo com seu espirito argito e fino para que aquelle instituto de ensino naval atingisse, material e moralmente, a situação invejavel em que se encontra, quando todos acreditavam que ainda continuasse entre nós, foi para outra comissão e a Escola tende a desapparecer por motivo de economia . . .

Bom seria que o dr. Odilo Bacelar visse a conclusão dos seus bem dirijidos esforços.

O que s. s. fez no quartel do 48, justifica plenamente o proloquio popular—*mais faz quem quer do que quem pode.*

Alpe.

Os nossos concursos

Iniciamos, em 16 do corrente, a publicação de um interessante concurso para os amaveis leitores de «A Tarde», á semelhança do que praticam os jornais do sul.

Consiste o mesmo concurso, em cortar cada leitor os algarismos que, diariamente, iremos publicando como palpites, e com eles formar o numero que desejar, colando-os em um papel, e remettendo-os á gerencia de «A Tarde», onde receberão em troca uma senha correspondente ao numero escolhido, que os habilitará aos premios que adiante vão enumerados.

A troca dos numeros colados, pela senha respectiva, effetuar-se-á até o dia 30 do mez corrente, ás 10 horas, e o sorteio correrá com a segunda serie da Empreza Predial do Norte.

Primeiro Brinde

Um terno de casimira de custo de Rs. 80.000, ou outro objeto de igual valor, para quem houver acertado, em primeiro lugar, com o numero premiado com a casa, no sorteio daquella Empreza.

Exemplo— Supponhamos que o leitor deseja organizar o numero 1741: Cortará os algarismos 17, do primeiro palpite, 4 do segundo, e 1 do terceiro, formando o numero desejado, e assim sucessivamente.

O referido numero não deverá ir além de dois mil.

Para os menos afortunados, isto é, para aqueles que apenas acertarem, em primeiro lugar, nos premios de intenção de pagamento da Empreza Predial do Norte, instituiremos dez premios de um objeto, no valor de dez mil réis cada um, que serão pagos immediatamente.

Ás senhas por nós entregues, obedecerão ao respectivo numero de ordem e serão devidamente datadas.

Ai fica o nosso concurso, que certamente interessará aos inumeros leitores de «A Tarde».

PALPITES:

PRIMEIRO	PRIMEIRO	PRIMEIRO	PRIMEIRO
17	4	10	12
CONCURSO	CONCURSO	CONCURSO	CONCURSO

Seção telegrafica,noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

SERENATAS

Joaninha Silva encontrou por encargo de Zé ninha pequena por ensaiar, vivendo o formidavel outros acidentes, resolveu saber de. d. Só foi conseguindo o seu acto, depois que uma tal Rosalina se quitando á autoridade da romanza em que vivia, de ter sido ridicula por ele.

(De uma transcripção feita pela *A Tarde* do Imparcial).

Ha muito sujeito fino
com ares de gran tarsena
que daria uma fortuna
para ser esse Joãosinho
entre mulheres querido
desfrutando um bom partido
passando por ser menino.

Quanta quadrinha mimosa
aeres vitalinhos não têm sperum ?
e quanta coita sedosa
pois ahhos não tenhorum !
e nas delicias da vida
quanta boca apetecida
se seus labios não beijaram ?

Embora velho, alguebrado,
já sem dentes p'ra comer...,—
entre mulheres deitado
um Joãosinho disfarçado
eu tambem queria ser.

Bi Alto

DAE ÁS VOSSAS CREANÇAS

EMULSÃO DE SCOTT

para robustecel-as e assegurar seu bom desenvolvimento.

Insisti na legitima: de SCOTT.

Brevemente

INAUGURAR-SE-Á O

Restaurant Moderno

— Á RUA DO SOL, n. 13 —

1031—9

Ziguezagues

O professor José Augusto Correia é um homem de cabellos brancos que não cessa de dar, mesmo aos nossos exemplos que exijem energias verdadeiramente juvenis.

Encanece trabalhando.

Trabalhando as fronteiras dum nome ingente de fascinador, nome merecidamente ganho, nome que é um eloquente protesto objetivado, contra o nosso malfadado e maldito parasitismo burocratico. Trabalhando na cinzeladura duma justa fama de educador abnegado, a ensinar sorrisivas gerações. Trabalhando, ou melhor: batalhando vitoriosamente pela integralidade duma reputação moral nunca desintegrada.

Recreia, assim, o venerando educador, um desses edificios que os nossos sobejamados construtores erguiam sobre alicerces sólidos, de paredes a prumo, serenamente a'terrosos, isentos de brechas, sem que as intemperies e o tempo lajem dôbre detsregrado um ponto do material primitivo.

E para que a semalhança seja mais perfeita, ainda hoje, como outrora, continúa rodeado da alegria moça e ruidora dos discipulos, tal como as velhas construcções, em cujo beiral os pombos e as andorinhas se abrigam e repousam, buscando forças para o vôo largo, para as peregrinações insabidas, para a caça ao alimento, para a colheita do material de que fazem a meiga calestura dos ninhos, para a vida...

E tinha, evidentemente, direito á paga dum descanso remunerado, por toda a labuta com que a ela fez jus.

Não o quer, porém, o respeitavel ancião.

E' nobre, de certo, o dito da formiga prevista, gosando, nos invernos o produto do que morreu quando os amoreiros estios mitigamente lhe permitiam trabalhar.

Ha, porém, que imite o atrai a abelha, fazendo e refazendo, pacientemente, mel doce e a docil cêra.

E assim, nas horas que lhe sobram, não se descansa, mas á labuta árdua do ensino, ele, com um entusiasmo, uma independencia de linguagem e uma aptidão para o trabalho que fariam honra a um rijo e nobre moço, vem, diariamente, por tres jornais, ofertar, a quem quizer, o mel que colheu no estudo e a cêra que fabricou com a experiencia.

Bem haja !

Bem haja, principalmente nesse paiz e nestes tempos, em que o utilitarismo e o chamado espirito pratico fecham os livros pela preterencia que dão ás engressamentos lucrativos, e calam as verdades mais limpidas, porque muito ocupada anda a loquela em louvaminhas rendeiras...

Bem haja ! ...

D. B.

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Uso garantido !

Pureza absoluta !

XCIII

Sendo assim um bom
que perdeu a direção,
Cabrião vem dar pouso...
Paranaiba, não vás, não

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se as 5 1/2 da tarde

REDIGIDO POR REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ANTONIO CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	400
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

13 DE DEZEMBRO

HISTORIA—1820. Rebellião na villa da Maragogipe, a revolução da Independencia.

HOJE—1861—Entra no porto brasileiro o navio inglez «Trent», que se dá o incidente do Trent.

ANNIVERSARIOS—Installação da provincia do Paraná—Grande incendio.

—1906—Inauguração ou prolongamento da E. de Ferro Sorocabana.

SONHO

Dedicado ao Dr. Rodolpho Rodrigues

Dedicado ao Dr. Rodolpho Rodrigues

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a farmacia Marques, á praça João Lisboa, e amanhã, a farmacia de M. Silva & C.ª.

O plantão diurno de amanhã, será feito pelas farmacias de Thomaz Moreira Pinto, João Vital de Mattos & Irmão e Raimundo Pereira Lima.

—Na Repartição de Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Domingos Carvalho e depois de amanhã, o sr. dr. Hermogenes Pinheiro.

Movimento do porto

ESPERADOS:

«Cearà», do Sul, a 11.
«Tyyo», do norte, a 22.
«Georgetown», de New-York, a 22.
«Pernahy», do sul, a 23.
«Para», do norte, a 25.
«Brazil», do sul, a 28.
«Minneola», do sul, a 30.
«Maranhão», do sul, a 5 de janeiro.

SAHIDAS

S. João, para o Cairú, a 22, ás 22 horas.
«Gonçalves Dias», para o Maranhão, a 21, ás 24 horas.
«S. Paulo», para Pernambuco, a 20, ás 22 horas.
«Brazil», para Cannavieiras, a 18 ás 23 horas.

—Passaram vindos no «Brazil», entrado hontem de Canavieiras: Pedro Raymundo Cantanhede, Raymundo Nonato da Silva, d. Julieta Ribeiro, duas crianças e uma criada, bacharel Antonio Adolfo Lisboa da Amaral Britto, José Antonio de Moura Filho, d. Nanita Carvalho e duas senhoras, Demetrio Dubey, Pedro Alexandrino Rocha e sua senhora, Manoel Ramos de Gouveia, Alexandre Serra, sua filha e uma criada, Francisco Penha, Estevão Marques, Abilio Pereira, Zacharias Soares e duas filhas.

Carne verde

O preço para a aposentação dos pequenos é determinado Municipal, para o fornecimento de carne verde até 1910 reis o kilogramma, finda-se em 15 do mez corrente.

Trocos, troços & troças

Aos pombos de correio Rio Branco, ha poucos dias, foi dado carga de chumbo.

Mas não os deixou de ferir
Quando, como, em que lugar,
Já que nos pouco alguns
Cargo pão se?

Onde cupe? no braço?
Na coxa? ou guardachuva?
Na omoplata? na bengala?
Na cara? no pé? na farra?

Não? Convenhamos: sem brincar
E' tolo, não tem razão.
—Para onde quer que se corga
Por força vai ele ao chão.

Aos felizes dos tempos de vida
Dos contos de reis adorados,
Aos que nunca conheceram o valor
Do dinheiro, aos que nunca passaram
a mal...

COZO & LOZO

Na caza alheia

Pacotilha—Partiram a zonas telegraphica de hontem. Para os apaixonados da guerra, lê-se a nova estarrecente de que Guilherme II, se vencer na guerra, vai, com effeito, estabelecer o poder temporal do Papa. E nesse, por outro lado se persuade S. Santidade, como premio de tal commettimento intimo da Santa Sé, no conflicto actual. Resta apenas saber: 1º Se Guilherme vencerá. 2º Se a sua victoria será de fórma a poder remodelar tão profundamente a capital da Europa, a ponto de poder privar um paiz, como a Italia, da sua capital.

—Faz o Aldo, nesta bella chronica, interessante justiça aos meritos deste infatigavel reformador e sustentador intemerato de documentos preciosos, reflectindo a nossa vida politica de todos os tempos, que é o sr. prof. José Ribeiro do Amaral.

—O Ariel se occupa da valiosa contra o cotera, emittindo conveitas exatas sobre se reproducção hermaphrodita e social de invertase dessa natureza.

—Nas exhibitadas responde o sr. Reculaus, em linguagem agradavel e chibarina, ao nosso editorial, vendo-se tão diverso, acceitando a sua replica. Não admira. Cada um dá o que tem. Não cuide porem, S. Exc. que levando a coisa para esse terreno, nos assuparé-la sahir. Engana-se. E' com um recurso estrategico que não esta na nossa presença. E a prova disso ta lá o sr. Purga segunda feira.

O Jornal—A edição de hontem vem toda «sem rumo», da primeira á ultima linha.

O Diario Official — Dorme sobre, manhana e annos.

Abelhudo

Modas e modos

(AOS SABADOS)

A saia curta e larga conseguiu rapidamente impôr-se á geral acceitação. E' encantadora, hygienica e chic.

Mas, o vestido curto só é admissivel e tolerado nos justos limites da decora individual e social.

Desse modo, apenas o pé e a região do tornozello ficam na estacada.

Ir além, é abusar e desenvolturar...

Esta é em grande voga os bolsos nas saias, e são collocados enviezados e cobertos de «soutache» ou guarnecidos de botões.

Os canecos ou semi-compertos, são aos joelhos, ou curtos, vivamente salientar a cintura cinjita esbelta e graciosa são todos fechados muito em cima. As golas vão até a nuca, tendo decorosamente quasi totalmente o decote, que apenas se vê, nos vestidos de reunião. Domina a gola alta, direita ou virada.

Entre os tecidos preferidos, salientam-se os «peluches», reps e cheviotes, com riscas largas.

Está muito em moda em Paris o uso de joias feitas com estilhaços de granadas e outros projetis da guerra.

—

A requerimento da firma Wachtel Maraes, por intermedio dos seus agentes—Friedheim, Aguiar & C., foi cancellado o lançamento das alterezas de propriedade daquella firma, por estarem encostadas, com excepção dos «Oitavo», «Decimo» e «Undecimo».

Na policia

Leandro Ramos, estando com sede e atendendo a que, com a crise, o vinho está caro, foi em quatro notas de cento a João Paulo Evangelista, no intuito de reduzir a fita.

—Lourenço Noronha, estando com fome e atendendo a que a carne, ambem por isso tambem não estará barata, surrupiou uma garrafa de vinho, que foi vender por dois tostões.

Disfarçam agora as respectivas sede e fome, cansado perseguições policiaes...

Bem feito!

—A culpa foi da chuva. Caiu da maneira por que se tem visto. Abaixou a temperatura. Por frio, E, sentindo o frio que o excessivo abaixamento da temperatura produziu em virtude da chuva, valendo-se Raimundo Militão de elevar a propria temperatura, equilibrando-a com a exterior. Como ouvia dizer o sandio aranha caranha, tomou chuva para minorar os efeitos da chuva.

E a policia para esfriar-lhe o entusiasmo e esquentar-lhe a epiderme, mandou-lhe dar um sudorifico dentro das grades frias do posto de S. João...

—Filomena Maria da Conceição e Josafá Rita de Jesus parece que sofrem do figado. Como não querem desenvergalhar pela acção therapeutica do cabinelanos á vapor, deram varias a bolos acumulados, através da sua linguagem que não é propriamente aquella em que o immortal Escrich escreveu os seus cautelosos romances.

Dai a policia saltou-lhes contra gosto seu, a tratamento no seu sanatorio de xadrez.

E lá estão caladinhas. Para não lhe applicarem vezicatorios sob a forma desagradavel do antigo de boi...

Para refrigerar e estimular o pri

Triturar-se em um gral de nefra 33 gramas de assucar refinado e 12 gotas de balsamo de Meca e uma gema de ovo. Mexe-se com uma espatula e derrama-se-lhe aos poucos (40) gramas de agua de rosas dandi. Usa-se, á noite, o resto e no dia seguinte lava se com agua fria.

Lucios.

Uvas, Maçãs e Repôlho, vende-se á

Mercearia Alliança

1020—3

A coluna do povo

Os diretores de uns bailes no Yra-Manão pedem-nos, por carta, declaremos se sehem autorizados pelas familias moradoras á rua de Nazareth a declarar que não tem razão o noticiarista da «Recolhida», de 14 do corrente, classificando-o de «á la diabo», visto que está ele sob a vigilancia da policia.

—

Foi dispensado o atual agente fiscal do sello do Cará e nomeado para substituil-o o sr. Manoel Bittencourt Rego Moreira.

—

Na proxima segunda-feira reunir-se-á o conselho municipal desta capital.

—

A collectoria de S. Francisco está autorizada á pagar os vencimentos do 4º trimestre de promotor do mesmo termo.

Proprio da Epoca

Presuntos, sarabatanas, passas, figos, amoras, castanhas, nozes, amendoas, avelans, e muitos outros artigos de novidades acaba de receber pelos ultimos Vapores

MERCEARIA ALIANÇA

1012—2

Cinema S. Luiz

Estamos informados de que na proxima semana começam os preparativos para a instalação do acreditado Cinema S. Luiz no predio onde funccionou o antigo Cinema Ideal.

Melhor aquisição não poderiam ter feito os seus proprietarios, e dahi as sympathias que teve sempre nesta capital o Cinema S. Luiz, é de prever um exito seguro.

Sinceros os nossos desejos.

O S. Luiz, deverá inaugurar-se por todo o mez de janeiro vindouro, com uma collecção de fitas escrupulosamente escolhidas pela importante Companhia Cinematographica Brasileira.

—

Um sacerdote telegrafista

Até ha pouco tempo havia no quadro dos telegrafos nacionaes, bacharéis, engenheiros, cirurgiões dentistas, pharmaceuticos etc.

Agora faz parte dessse quadro um sacerdote catholico: o rev. padre Vital Paiva, da arquidiocese de Olinda, servindo na estação telegrafica de Villa Bela, em Pernambuco.

E' o primeiro padre que o cerco esse posto no Brasil.

E o seu genio não pode deixar de receber aplausos, tratando, como trabaz, o dorejo de ser util, não só ás suas crenças, como ao seu paiz.

—

Os Aprendizes Marinheiros

A Associação Comercial telegrafou ao presidente do Senado e á bancada maranhense, na mesma casa do Congresso Nacional, solicitando a sua intervenção no sentido de evitar a supressão da Escola de Aprendizes Marinheiros do nosso Estado.

No seu despacho, a preclara corporação salientou ser aquelle estabelecimento um dos mais antigos do Paiz, ao qual ha prestado inestimaveis serviços e que, além de ser justamente reputado uma das mais proveitosas instituições federaes no Maranhão, ha sido a ventura de estar sempre sob a direcção de officiaes extremamente zelosos de sua missão.

—

Na proxima segunda-feira, finda-se o prazo para o pagamento dos devedores do imposto predial, findo o qual serão executados judicialmente.

—

O dr. juiz de direito da 1ª vara civel, desta capital, está convidando os herdeiros successores do fallecido outrite portuguez Joaquim Carvalho de Moura, e todos aquelles que tenham debito aos bens deixados pelo mesmo, os quaes forem necessarios e proprios em administração, a se habilitarem no praso de um anno e requererem o que for a bem do seu direito.

—

O sr. Major Augusto Bello apresentou, hontem, do sr. Quintino Santos, na «Casa Linha Machadina», uma cedula de Rs.... 50$000, considerada falsa.

—

Os srs. J. Ribeiro & C.ª pediram transferencia do lançamento de industria e profissão para a sua firma e modificação do respectivo imposto da taverna á rua da Madre de Deus, n. 62, ao que foram attendidos.

—

A requerimento do Rodolpho Hoekmann, foi se a transferencia do lançamento de casa n. 4, para Theophilo de Moraes Rego e o de n. 12, para Macellino dos Reis Nunes, no 2º semestre deste exercicio.

—

Foi dispensado do imposto de industria e profissão o despachante geral de nossa alfandega, sr. Waldemiro Mouzinho dos Reis, por estar em gozo de licença.

—

Concedeu-se nesta secretaria a transmissão de industria e profissão do sr. Alcide Alcebiades Mathias, nossa agente da Sociedade Civilia Postal Brasileira.

Pelos templos

Haverá amanhã, domingo, as seguintes missas parochiaes: as 6 1/2, na egreja do Carmo e Santo Antonio; as 6 1/2, no Encoberto e Anjo Custodio; as 7, na Santa Casa e Santo Antonio; as 7 1/2, no S. José das Lavradeiras; as 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João; as 8 1/2, na Sé; as 9 horas, na Conceição.

—CATHEDRAL—Missa com cantigas, amanhã, as 9 horas.

—

Viajantes

Acha-se entre nós o nosso correcto Adolpho Lisboa Amaral de Britto, conceituado funccionario em Villeta de Alto Paranahyba, de onde acaba de ser transferido.

—Está nesta capital, hospedado em casa de residencia do sr. Cº Desembargador Silva Ribeiro, a exma. sra. d. Julieta Ribeiro Queiroz, esposa do sr. cap. João José Ribeiro, associado da firma—Desidorio Ribeiro & Cº, de Floriano—Piauhy.

—

Para o sr. Adolpho Fernandes foi transferido o lançamento do automovel n. 31.

—

Q foot-ball

O F. A. Club realisa amanhã a 1ª encontro de estadio de *foot ball*, entre os clubs Red & Black.

São estes os jogadores inscriptos:

Reds

Carvalho, M. Pereira, Raul Nery, Paiva, Carvalho Wall, Everett, Gaiba, Guilherme, Travassos.

Reserva: Guilherme e Castro.

Blacks

Paris, Tiad, Luciano, Ferreira, Leite, Serra, Medeiros, Schalbach, Lobo, Amaquin, Cunha.

Reserva: Gentil e Ewerton

Pede-nos a direcção tornarmos publico que a entrada é franca aos socios e suas familias, bem como aos representantes da imprensa local.

Os carabineiros são socios, terão entrada mediante acompanhados os aparentes á que são socios.

O jogo terá inicio, ás 10 1/2 horas em ponto.

Escrophulas, fistulas, espinhas, cravos, usem e vendo o depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

—

"A Tarde" social

Aniversarios

Fazem anno hoje:

O menino Oscar Guimarães, filho do sr. 1º C.º Augusto Olympio de Moraes Guimarães.

O pequeno Wilson Brasiliano dos Santos.

Pinchara

Transcorre, hoje, o 18º aniversario do casamento do professor Antonio Vicencio do Nascimento Luz com a exma. sra. d. Margarida Julia dos Reis Luz.

—O sr. Joaquim de Freitas Bibbiar e sua exma. consorte, d. Alice Costa Ferreira Bibbiar, vem amanhan, felizes, passar mais um aniversario de seu consorcio.

Nossos parabens.

—

O «Vinho Creosotado», recomendado os estrepecidos, em pouco tempo.

—

Industria Nacional

O sr. Samuel Nagueira offerece aos seu copo de cozinhe, de preparo especial para a purificação da agua, fabricado pelo mesmo, no Caará, onde reside e tem a sua fabrica.

Gratis.

—

Sociedades

Reunem-se amanhã, ás 15 horas no local do costume, os membros da «União Escudarial Sylvio Romero» para discussão de altos interesses sociaes.

—

O sr. Secretario da Fazenda autorizou a creação de uma agencia fiscal em S. Jorge, por proposta do sr. collector de Tarrasaú.

—

SOMBRINHAS

XL

Uma devoção bem trajada e gentil que conquista corações e extrai depois seus dor.

B. L.

ISIS-VITALIN

Regenerador do sangue, revigorador dos nervos

Tonico incomparavel indicado especialmente contra a nervosidade

Excellente refresco para creanças, senhoras e homens

Representantes—*Machado, Cavalcanti & C.ª*

1010—13

SEÇÃO TELEGRAFICA

SOMENTE Á ULTIMA HORA CHEGOU O NOSSO SERVIÇO TELEGRÁFICO, QUE VEIO TODO TRUNCADO, PELO QUE A ESTAÇÃO DESTA CAPITAL PEDIU RETIFICAÇÃO DELE Á DE FORTALEZA. POR ESSE MOTIVO, NÃO DAMOS HOJE ESSA SEÇÃO.

Missa de NATAL

— EM —

S. José de Riba-mar

Será celebrada no dia 24 do corrente, á meia noite, uma missa acompanhada de canticos religiosos na ermida de S. José de Riba-mar. 1036—4

A EPOCA

Importante matutino que se publica na	Capital Federal, sob a competente	direcção do Dr. Vicente Piragibe

Este conceituado orgam de publicidade CARIOCA que possue entre os seus collaboradores, eminentes vultos de real destaque, e um delles é o illustre senador da Republica DR. LAURO SODRÉ; com abundante serviço telegraphico, uma secção commercial de primeira ordem, e vasto noticiario tratando das mais importantes questões politico-sociaes com o desassombro de sempre, vae passar por importantes melhoramentos de 1.º de Janeiro em diante.

DESDE JÁ CONTRACTAM-SE ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS NA

1030—6 **Agencia Garibaldi.**

O sangue pobre

Suas consequencias

A grande maioria das doenças é devida a perturbações nutritivas, devendo-se entender-se por «nutrição» não apenas o acto de ingerir os alimentos, mas sim a utilização destes pelos nossos orgãos, sendo chegam levados pelo sangue, depois de terem atravessado a parede intestinal.

Está porem demonstrado que para a manutenção do organismo em estado de saude não bastam os albuminoides, as gorduras e os hydratos de carbono que ingerimos com os alimentos. Nos actos intimos da nutrição exercem papel preponderante e imprescindivel alguns corpos chimicos especiaes, os chamados «saes do sangue», que pela sua presença neste liquido regulam os phenomenos vitaes, equilibram as funcções do systema nervoso e portanto todo o conjuncto dos actos organicos. Desde que esses saes diminuem ou inteiramente desapareçam do sangue, no organismo soffrem desde logo perturbações graves: estados de anemia e chlorose, de lymphatismo, de rachitismo, de neurasthenia, a fraqueza muscular com cansação e fadiga facil ao menor esforço, insomnia e dores de cabeça frequentes, regras irregulares e illeres brancas nas senhoras, etc.

E' certo que esses saes, indispensaveis ao sangue, são fornecidos nos alimentos que ingerimos, sobretudo nos vegetaes; mas a verdade é que, por muito escolhidos e perfeitos que sejam esses alimentos, é raro que elles contenham os saes do sangue em quantidade conveniente para restabelecer o organismo, que alem do mais os perde em maior proporção nos climas quentes — pois é sabido que o suor activa muito as perdas salinas, empobrecendo o sangue.

Deste duplo movimento — consumo dos saes pelo organismo (a sua nutrição intima) e perda excessiva pelo suor — resulta o gradual e progressivo depauperamento do sangue e portanto o enfraquecimento de toda a vitalidade, de toda a resistencia humana.

Uma vez creadas os estados doentios acima enumerados, já de si graves, naturalmente o organismo humano fica á mercê d'uma multidão de doenças, sempre na eminencia de contrair e difficilmente resistir á tuberculose, ao typho, á malaria, a variola, ao sarampo, á escarlatina, á diphteria, ás infecções intestinaes, ao rheumatismo, etc.

E' portanto de primeira necessidade procurar um meio de manter normal a composição do sangue, para evitar todos os desastres que do seu enfraquecimento resultam — e tal é o objectivo que nos propozemos realisar por meio do ISIS-VITALIN.

Acção e Indicações do Isis-Vitalin. Conseguimos reunir no Isis-Vitalin exactamente o conjuncto dos saes preciosos necessarios ao sangue, de forma a restabelecer este liquido vital dos elementos que diariamente elle vae perdendo nos phenomenos intimos da nutrição dos nossos tecidos e nas eliminações pelo suor. Da composição perfeita do Isis Vitalin resultam os seus grandes beneficios, assignalados por uma já longa e vasta experiencia.

Em todos os doentes ou simples candidatos a predispostos á anemia, chlorose e rachitismo, o Isis-Vitalin combate com a maior efficacia a doença, porque a ataca directamente, fornecendo ao sangue os saes de que elle tem falta, e assim rapidamente restabelece a saude.

Nas diversas formas de neurasthenia, asthenia, nervosismo, o Isis-Vitalin é egualmente efficaz, porque, completando a composição do sangue, por intermedio d'elle vae fornecer ao cerebro, aos nervos e aos musculos, os saes indispensaveis ao seu bom funccionamento.

Durante a gravidez, por muito regular que ella vá correndo, torna-se indispensavel o uso do Isis-Vitalin para fornecer a creança, em via de formação, os elementos necessarios á constituição do seu sangue e dos seus ossos e ao mesmo tempo amparar o organismo materno durante os nove mezes do seu sacrificio, preparando-lhe um porto feliz.

Em todas as doenças do utero, principalmente quando acompanhadas de hemorragias ou corrimentos, o Isis-Vitalin é igualmente necessario para soppriir o sangue dos saes perdidos nessas hemorrhagias e nesses corrimentos e ao mesmo tempo, tornando o sangue mais rico, fazer dominar a hemorrhagia ou o corrimento até que acabe pela cura.

Nas creanças em todos os estados a intensidade de todos os phenomenos, a actividade de todos os movimentos, as exigencias do proprio crescimento do corpo reclamam uma proporção de saes que os alimentos não fornecem, e d'ahi a grande efficacia do Isis-Vitalin, que é para as creanças uma verdadeira providencia, de acção muito superior a todas as farinhas e leite condensados.

Na serie dos dentes e nas affecções dos ossos, que resultam exactamente da fraqueza destes orgãos por falta de saes nutritivos no sangue, o Isis-Vitalin é ainda o melhor remedio.

Nas varias manifestações de arthritismo, como a gotta, os calculos do figado, do rim e da bexiga, que resultam da retenção e accumulação de saes intoxicantes dentro do organismo, o uso do Isis-Vitalin, fortalecendo e normalisando a composição do sangue e activando todas as funcções vitaes, promove a dissolução e eliminação desses productos accumulados, determinando assim a cura.

Finalmente na convalescença de todas as doenças e durante o tratamento da syphilis, em que o sangue se apresenta sempre muito depauperado em saes, o Isis-Vitalin torna-se indispensavel para accelerar e consolidar a cura.

O Isis-Vitalin é um medicamento concentrado que deve tomar-se até cinco vezes na dose de meia colher das de chá em um copo d'agua bem assucarada, podendo tomar-se 3 ou mais copos por dia. E ainda esta outra vantagem do Isis-Vitalin pois a agua assim misturada com o remedio, mesmo que seja agua de purissima qualidade, poderá beber-se sem receio porque o Isis Vitalin destroe quaesquer germes que ella contenha.

Conclusão. Se o Isis-Vitalin dá bom resultado em tão numerosas e diversas doenças é isso devido a ser este preparado, pela sua composição, um verdadeiro alimento essencial, contendo as substancias indispensaveis ao sangue, aos nervos e aos musculos. E portanto de emprego efficacia em todos os casos que indicamos, um grande recurso em toda e qualquer doença.

Nas senhoras como no homens, nas creanças como nos adultos, Isis-Vitalin potencia a sua acção tonica e curativa, pois que a causa principal das enfermidades, como está demonstrado hoje na sciencia, e como dissemos dito no primeiro capitulo, é a deficiencia de saes nutritivos no sangue, saes esses que devem ser restituidos e o são por Isis-Vitalin, para que a saude se restabeleça.

E' muito que resulte o valor do Isis-Vitalin: fornecer ao sangue todos os saes de que elle necessita, fazendo assim com que *recupere* a sua composição normal e preparando-o para a *conservação da saude*.

E as pessoas que não precisem dele como remedio, devem usal-o como alimento, como bebida tonica e refrigerante, porque util mesmo ás pessoas sãs.

Dada a concentração do Isis-Vitalin, bem se vê que um meio colher das de chá em um copo dagua assucarada se obtem uma excellente bebida, fresca, tonica e reconfortante. Deve tomar-se 3 ou mais copos por dia.

Isis-Vitalin foi approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, tendo a sua venda sido autorisada pelo decreto n. 240, de accordo com a lei n. 5416 de 8 de Março de 1904.

Representantes no Estado do Maranhão:

Machado Carvalcante & comp.
Rua de Sant'Anna n. 1. Maranhão.
1008—3

Secretaria da União Militar da Guarda Nacional do Estado do Maranhão, em S. Luiz, 16 de dezembro de 1915.

Ao Exmo. Sr. Diretor do «A Tarde».

NESTA CAPITAL

Tendo a diretoria desta corporação feito no jornal «Pacotilha» de 7 do corrente, uma noticia com o titulo «A Guarda Nacional», na qual declarava esposar diversos que um official de alta patente da Guarda Nacional, tendo embarcado, na noite da rua de S. Pantaleão, pegou também tentado tomar uma penna que o mesmo conduzia, dirija por meus intermedios ao offerta á redacção do referido diario solicitando que declarasse o nome do official de alta Patente da Guarda Nacional a que se referia na sua noticia, afim de não ser-lhe devidos sobre os demais militares de altas patentes.

A «Pacotilha» em sua edição de 9, respondendo a meu officio, declarou que só a redactor João José Lentini, poderia informar-me a informação por mim solicitada, visto que foi o proprio sr. Lentini quem pessoalmente aquella noticia, accusando, porem, o nome do official que se achava embriagado.

No dia 10, pela manhã, o sr. Lentini procurou-me declarando verbal e expontaneamente não ser palavra, que o official a que se referia a «Pacotilha» era o ten.-cel. Ennes Leite, mas que nem só ele não se achava embriagado como também não tendo o guarda e nem ele pois eu tenho tomar o preso que aquelle commandava como ele não havia levado no conhecimento á «Pacotilha» semelhante que a noticia fôi ministrada por reporters mal informados, acrescentando que, ele pessoalmente havia intervido para que o afeito que se deu entre o ten.—cel. Ennes Leite e o guarda em questão não fosse noticiado pelos jornaes desta capital.

Accedendo ás palavras do sr. Lentini, vem só pela exposição calumniosa e expontanea que me fez, como tambem porque, o sr. ten.—cel. Ennes Leite é portador da seguinte declaração: —

«Declaro que o caso de hontem a que se reporta uma nota sobre a guarda nacional, não é exato que o sr. ten.—cel. Ennes Leite estivesse embriagado, dou apenas uma desintelligencia entre o guarda que conduzia um preso que agredira um cidadão». Maranhão, 8 de dezembro de 1915 (assinado) *João José Lentini*, firma reconhecida pelo tabellião Adelmar Brasil Correia.

Pelo exposto fica evidenciado que a noticia dada pela «Pacotilha» não foi verdadeira, e bem assim que houve apenas uma desintelligencia entre o ten.—cel. Ennes Leite e o Guarda noturno da rua de São Pantaleão, e que o referido official de alta patente da Guarda Nacional não estava embriagado conforme afirmou aquella diario.

Pela publicação da presente fica grato

Augusto Olimpio de Moraes Guimarães.

1026 Ten.—Cel. 1. Secretario.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio responsavel da firma *José Domingues Moreira, Filho & Comp.*, que nesta praça gyrou cerca de 48 annos, communica ao respeitavel corpo commercial em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma ficará extinta em 31 do Dezembro do anno corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar conta em a casa a rua Portugal, n.º 47 (interior) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o prazo de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos

1007—30—6—16

Declaração

Declaro que n'esta data veio em nosso escriptorio o snr. José Neves empregado da Companhia das Aguas e cobrador d'esta Sociedade Beneficente S. Vicente de Paula que atendendo um chamado feito pelo jornal «A Tarde» afim de que viesse o mesmo snr. prestar contas da cobrança por si feita até o dia que foi despedido d'esta Sociedade. Disse-nos o mesmo snr. que já havia prestado conta das referidas importancias com o snr. Carlos Rodrigues tambem nosso ex-cobrador, desde o dia 19 de Outubro do corrente anno como provou com os documentos em seu poder, e como a este não lhe tinhamos confiado esse dinheiro o snr. José Neves reverteu as importancias já entregues ao snr. Carlos Rodrigues para esta Sociedade.

Quanto a publicação feita no jornal «A Tarde» nada influe ao seu procedeu do qual nada podemos dizer.

Maranhão, 17 de Dezembro de 1915.

Estheflania Laurinol Nery de Medeiros,

1038—1

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 15

Saldo do dia 14	[illegible]
Arrecadado	7.186$075
	[illegible]
Despendido	1.304$200
Saldo Rs.	[illegible]

Alfandega

dia 16

Ouro	1:400$000
Papel	1:600$000
Total	3:000$000

Dia 17

Ouro	1:000$000
Papel	2:[illegible]
Total	3:[illegible]

Caixa Economica

Dia 14

Entrada	6:127$350
Sahida	3:857$500

Vales-Ouro

A taxa hoje, para vales-ouro, na Bolsa Commercial, foi de 12 1/2 d.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 11 7/8 d.

» saques a 90 dias de vista, sobre Londres =12 1/8 d.

Correio

Esta repartição expedirá malas, na proxima segunda feira, para o Mearim, pelo vapor «São Paulo», ás 10 horas.

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional acham-se retidos os seguintes despachos: Lusbia, Lauro.

Estado das linhas: Sul e Norte bom.

Todo o serviço em bom.

A Santa Caza

dia 17 de dezembro

Entraram 3 homens e 2 mulheres. Existem 54 doentes, sendo: indigentes 48, praças de policia 2, sentenciados 2. Na enfermaria de medicina, 13 homens e 9 mulheres, e na de cirurgia, 27 homens e 3 mulheres.

Permanecem 22 alienados e 43 morpheticos.

Compareceram os Drs. Ferreira Nina, Hermogenes Pinheiro, e o cirurgião dentista José L. M. de Sousa.

Beneficente S. Vicente de Paula

Em tempo declaro que, n'esta data, veio procurar contas em nosso escriptorio o sr. **José Neves**, a quem não fez á mais tempo, por faltarem-lhe os documentos necessarios, continuando o mesmo a nosso cargo.

A publicação feita, não vem em nada abonar seu caracter comprovado.

Maranhão 17 de Dezembro de 1915.

Gerente. *Nery de Medeiros*

1034—2

Beneficente «S. Vicente de Paula»

De ordem da Directoria leva ao conhecimento dos srs. socios que, motivado pelo balanço do fim de anno, foram suspensos os pagamento de beneficios por molestia, durante o praso de um mez a partir d'esta data.

S. Luiz 16 Dezembro de 1915.

Nery de Medeiros

1018—2 Gerente.

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Brasil» sahirá no dia 18, ás 10 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 21 ás 12 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «São Paulo», sahirá no dia 20, ás 10 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «São Luiz», sahirá no dia 21, ás 10 horas da noite
Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 20 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho,

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, finicias, espinhas do rosto, suberos vegetos, escrophulas, empingens, darthros, bouba, bouchões, inguas de frio, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrhéas, flores brancas, inflamações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Tome-se uma colher de vinho ao almoço e ao jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Azevedo:

Tendo a subida honra de vos dirigir a presente pessoa e aproveito almejar a opportunidade pelo tempo que vos occupo, mas não posso deixar ficar em silencio o que passo a contar: Tendo eu como praça do Exercito Nacional e nos serviços de operações de guerra, em Canudos, sertão da Bahia, sido aggredido de febre rheumatismo que me trazia atrophiado por muitos annos tendo despendido dos meus ordenados e soffrendo horrivelmente, tendo eu uns oficiaes seus resultado para o mal de que ha muito era soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem fora soccorrido, foi o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando tres frascos immediatamente obtive os resultados mais exuberantes e a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o resultado e resultados obtidos para que todos como eu, verbum sobre a sua gratidão ao illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer desta o uso que entender, visto serem estas linhas expressões sinceras de meu reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1910.

Manoel Ribeiro de Sousa.

S. Luiz, 9 de Dezembro de 1910

Amigo e cr. Chicó

Faltaria a um dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Como sabe, soffria de uma gomma, que quando lhe mostrei já achava-se bastante profunda, sendo aconselhado por si, nessa occasião, a usar o elixir de seu invento que tambem aconselhou-me a mim e a illustre clinico dr. Netto Guterres. Pois bem, com a vinda desse elixir, acabado por um unguento que o sr. fornecera-me, fiquei radicalmente curado. E, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando a occasião para apresentar-lhe os meus agradecimentos.

Pode utilisar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor. Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lima

ARMAZEM - *Paulista*

Arthur Lundgren

Rua Grande, 17

¡Collossal reducção verifica-se actualmente nos preços de todos os tecidos vendidos nesse estabelecimento. Em vista do grande e variadissimo sortimento de novos tecidos de que ora dispõe o

Armazem Paulista,

operou-se, nesse mesmo estabelecimento, uma inegualavel baixa nos preços de suas fazendas.

Aproveitem a grande differença de preços do

ARMAZEM PAULISTA

905—9

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida as Exmas. familias ao publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas do Paiz, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisbôa 14, B.

941—13

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME? recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas cores da moda
Gazes em liso e chifon, ultimas novidades
Taffetá Radium para vestidos de senhoras
Seda Bojador para vestidos ou blouses
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem idem
Etamine estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Combrainhas brancas ultimas em linho e em algodão
Bolsas para senhoras; lenços em gaze de seda, combrainha e papel
Crieux de seda em 5/8, algodão e grisonet
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras

Esq artilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido mercerisé, broche seda, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—250

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8568, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Grande sorteio para NATAL

Grande premio, aproveitem a ocazião

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?
É porque ella é a **unica**, que está ao alcance do pobre e do rico.
É porque ella é a **unica**, que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas**.
E porque é ella a **unica**, que manda entregar com promptidão, na residencia do felizardo, o premio que lhe couber por sorte.
E finalmente, porque ella é a **unica**, que não cobra do felizardo, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE**...

c—288 Chaves & Comp.

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Atelier typographico de A TARDE

Preparam-se com perfeição todos os serviços concernentes a arte typographica

Presteza e modicidade nos preços

SECÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

Casa em Alcantara

Vende-se uma casa de duas portas e rez do Dr. Luiz Domingues n. 30, constando de sala e cal. e mudar do Paz com grandes accommodações para numerosa familia, a tratar na rua da Saude n. 56.

960—6

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

E a sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na sorte de predio predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 999 1º andar.

Informações na Alfandega do bilhete de Antonio de Sousa Machado. c—465

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 63.

Acceita o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Encarrega-se de acompanhar processos de contas nas diversas ministerios. Processos de impedimento, de montepios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações sem capital com J. Pires—Redação de "A Tarde"

2—963

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

1035—30

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Lopes, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o nº 14397 pede a pessoa que a tiver encontrado a obsequiar de entregal-a á rua 28 de Julho nº 41, que será gratificado quem o fizer.

1006—5

Trapiche Santo Angelo

Aluga-se este magnifico trapiche edificado no litoral, com espaçosos armazens para depositos, escriptorios e desembarques de cargas, offerecendo tambem em seus altos optimas proporções para um hotel ou pensão.

Trata-se no escriptorio da Companhia Fluvial Maranhense.

984—4

Carneiro do Ceará a 4500 a pelle vende-se na sapataria Central

675—1

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia ex-inventariante dos bens do finado Manoel José Moreira de Sousa que tendo o inventariante Herculanos Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Herculanos Barbosa Junior e a referida senhora se tendo mostrado desta cidade, mandou que ella seja citada por edital para no praso de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão 23 de Novembro de 1915. Eu, Alfonso Gilfenig de Mattos, Escrivão, o escrevi—Raymundo Publio Bandeira de Mello—Estava sellado com cem e cinco réis de Rs. 1800 devidamente inutilisado pela estampilha supra.

Está conforme O Escrivão

Alfonso Gilfenig de Mattos

901 - 7

Elixir de mururé

Illm. sr. Barnardo Coêlho, Maranhão.

Faltaria eu um dever sagrado de justiça verdadeira se não mandasse-vos meu justo e sincerissimo agradecimento pelo beneficio que recebi—Tendo eu alguns comprimentos de ordem superior como um soldado prestes para o serviço policial, livre de ser victima de uma afflictante constipação, e lançando algumas medicinas que me aconselharam, nada deste vos resultado.—Um dia felizmente o vosso amavel caixeiro almoçando de Marcel deparou na pia na frente o vosso retrato assim de cabeça pra, aconselhando-me tomasse o Xarope de Coca e o elixir Calisaia que curava-se de tosse e outras molestias semelhantes, e tal aconteceu. E, Bemdo eu com bastante alegria se offerece vosso nome já dizer, tambem eu estou vivo, ao presidente Xarope! e elixir completamente curado. Sem mais de vosso etc. admor. grato.

Luiz de Gonzaga Moura, 2º sargento do Corpo Policial de Sergipe—Aracajú, 1º de novembro de 1915.

c—865

A TARDE

DIÁRIO UNDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, segunda-feira, 20 de dezembro de 1915 | TELEPHONE 160 | NUM. 154

127

Sai das matas a girafa,
Sai do forno o pastelão,
Sai a rôlha da garrafa,
Leoncio, tú sais ou não?

Ao encontro da exijencia oficial

Exije o sr. Herculano Parga, nas *solicitadas* da 'Pacotilha' de sexta-feira ultima, como condição essencial para «nos dizer o numero do jornal em que saiu publicada a portaria que mandou ao Rio o seu official de gabinete» que lhe «expliquemos bem como foi feita a viajem de Antonio Lobo á Europa, porcontta do Estado».

Não seja essa a duvida.

Antonio Lobo foi á Europa, em maio de 1902, em comissão do governo do Estado, mas sem que tal viajem custasse ao mesmo cousa alguem, alem do pagamento dos seus honorarios de Diretor da Bibliotheca Publica. O «Diario do Maranhão», que era ao tempo o jornal onde se publicavam os atos officiaes, assim se exprimiu, no seu n. de 7 de maio de 1902:

«Antonio Lobo vai á Europa em comissão do governo do Estado,mas sem trazer o minimo gravame aos cofres publicos, porque todas as despezas correm por conta do seu bolso».

Quer mais o sr. governador que nós publiquemos «a portaria que concedeu licença a Antonio Lobo para effetuar aquella viajem»: inteiramente impossivel a satisfação desse pedido, porque, como se vê, Antonio Lobo não embarcou licenciado e sim em comissão do governo. Accresce a circumstancia de que, naquella epoca, não havia, como agora ha, lei alguma que obrigasse o governo a dar publicidade a todos os seus atos, tejam de que natureza forem. Apezar disso, porem, logramos descobrir, percorrendo a publicação dos atos officiaes daquella epoca, no «Diario do Maranhão», o seguinte officio, inserto no n. daquella folha de 30 de junho de 1902:

«Ao sr. Inspetor do Tesouro Publico do Estado. Comunico-vos, para os fins convenientes, que o cidadão Antonio Lobo, tendo partido no desempenho da comissão de que foi encarregado por este governo,passou, no dia 7 do corrente, o exercicio do cargo de Diretor da Bibliotheca do Estado, ao seu auxiliar Francisco Serapião Serra». Este officio tem a data de 9 de maio de 1902.

Ai estão satisfeitas, como se vê, as condições que nos foram impostas pelo sr. Herculano Parga, para dar resposta á pergunta formulada no nosso artigo *Aceitavamos propostas*.

Queira, portanto, S. Exc., de accôrdo com a sua promessa formal, acima transcrita, indicar-nos o numero do jornal onde foi publicada a portaria, commissionando para ir ao Rio, por conta do governo do Estado, o seu official de gabinete Raul Soares Pereira, em fins do anno proximo findo.

Os nossos concursos

PALPITES:

PREMIADO 9 CONCURSO	PREMIADO 15 CONCURSO
PREMIADO 23 CONCURSO	PREMIADO 12 CONCURSO
PREMIADO 8 CONCURSO	PREMIADO 2 CONCURSO

Vide as explicações nas edições desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Seção telegrafica,noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

As flores

Tudo que é formoso attrae, a alvorada celeste, a musica, as mulheres, as aves, os edificios sumptuosos, as flores.

Destas ha uma enorme variedade nas cores, nos matizes, nos perfumes.

Quem vê uma camelia, essa linda flor c e do leite, que Ovidio Nesio imaginou ser do seio de uma mãe leite e sanctas; as *borboletas*, que parecem estontar o voo; as rosas que se denunciam pelo perfume delicado e pelas suas côres vermelhas, brancas e amarellas, com mais ou menos intensidade, sempre promettendo as nossas vistas; o cravo,com o aquelle delicioso aroma; quem nega a grande e profusa variedade dellas em todas as zonas terrestres, experimenta surpresas, sensações,gosos inefaveis.

Das trepadeiras que profusão existe, umas azues em forma de sino, outras brancas circulares, outras formando bellos ramalhetes, que os artifices não imitam, nem vencem!

Falar em flores faz lembrar as rusticas casas da ilha da Madeira, cobertas de grandes e formosas roseiras-trepadeiras; de longe cada casa é um jardim; a vista alli pousa e tem pena de se desprender daquelle encanto.

Indo á Bulgaria e penetrando nas suas florestas, que admiravel e surprehendente quadro alli vemos com aquelles rosaes vem fim! Como nesse paiz está aperfeiçoada a industria da essencia de rosa em que se occupam grande numero de bulgaros.

Nas florestas do nosso paiz, que variedade de flores se encontram, como alianeiro se mostra o nosso *pau d'arco* com as suas flores amarellas!

Não se pode deixar de votar culto ás flores, essas mimosas companheiras da mulher.

Nem admira que Mirabeau ao morrer pedisse lhe cercassem que ella seja o ornato predilecto do bello sexo.

Nas grandes cidades encantadoras floristas occupão-se de formar ramos para vender, expondo-os nas lojas. Nada mais bello!

Com razão disse o sabio Marquez de Maricá:

«As flores e as mulheres vaidão e guarnecem a terra».

José Augusto Corrêa.

Fundou-se em Christiania uma companhia de navegação norueguez para a America ao sul, devendo iniciar as suas viajens em janeiro proximo.

CAVACOS

Hontem, um garoto qualquer entregou pelo cano a dentro a procura de um Palpueiro para lhe entregar um bilhete que seu Palpueiro mandava.

Embóra tem entrar em explicação sobre a procedencia do mesmo.

Visto escrito em pessimo papel de quitanda e dal redo em diversas partes bem estiveram, entrelaçadas umas nas outras, como sobre nenhuma com os bilhetes anonymos.

Eis-lo, verbatim:

«Seu cacho sr. Palpueiro.

Hé muito que dezejava escrever-lhe. As minhas numerosas occupação, porem, tal me não permittem, visto como sou um pobre funccionario que não posso arredar pé do balcão, a aviar os meus freguezes, portanto que hei ganho para pagar um empregado.

Agora, entretanto, que me encontrei mais descansado,atrevo-me a dirigir lhe estas linhas em que vai contido um favor, um pedido, uma esmola...

V. S. escreve ai em *A Tarde* uns cavacos andados Palqueiro. Ora, porque o meu nome é tambem Palqueiro, porque V. S. escreveu em *A Tarde*, quelquer de ser um excelente diario, jornal de opinião, e porque sou funccionario, tenha mercê de V. S. um cavaquio, cavaquinho, cavaquinho, outro menos o de Palqueiro.

V. S. sabe, nem é bom falar. Si o governo entende que o Palqueiro de *A Tarde* é este seu criado, arranca-me com um imposto desta tamanho... e si fome ai isto...

Não, sr. meu amo, peço-lhe encarecidamente, pelo que lhe é mais sagrado no mundo; não zanze mais Palqueiro.

Do humilde servo

Palqueiro

Da rapida leitura desse bilhete deduzi quatro coisas:

1º que o meu amo é de certo parente do Bento Urbano, porisso que as suas numerosas occupações lhe não permittem escrever mais um simplez bilhete;

2º que não nega chamar-se Palqueiro visto como não dispensa um cavaco como o descoberto nas desgraçadas por que lá estendeu;

3º que é bobo, porque tem a estulta pretenção de que vou dar fogo de suprema gente escrever em jornaes;

4º que é cabra *dagno* e tal meu juizo de seu chefe, isto é, do governo, pois julga o capaz de mandar-lhe augmentar os impostos da oitava, se porventura entender que elle escreve em *A Tarde*.

Pelo que, á vista de tanta *burridade*, resolvi constituir o amigo Palqueiro, que esse é o meu nome de baptismo.

Palqueiro.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Quem precisar tomar o oleo puro de figado de bacalhau, deve tomar o «Emulsão de Scott» de figado de bacalhau. A Bovril, lê-se a seguinte declaração: «Em abril proximo findo declaro que em minha clinica tenho obtido os melhores resultados em todos os casos em que tenho tido necessidade de empregar o excellente preparado «Emulsão de Scott» que contem todos os principios nutritivos do oleo de figado de bacalhau. Por ser verdade alemo e juro sob a fé do meu grau.

Dr. Pedro dos Santos Pereira,
«Bahia».

Foi descoberto um desfalque de 10 a 11 contos de réis, no 10º regimento de infantaria.

Corre que o successor do dr.Jonatas Pedrosa no governo do Amazonas será o dr. João Lopes Ferreira.

Foi decretada a falencia da sociedade de seguros «America do Sul».

A liga dos Direitos do Homem reclama no Trocadero, em Paris, uma ceremonia emocionante, em homenagem á mãe Edith Cavel, fuzilada em Bruxellas pelos alemães. Protocare pedirá a solemnidade.

Instantaneos

Vem sendo, infelizmente assim, desde o tempo da monarquia...

Tudo se faz pelo Sul; para o Norte nada se concede.

Na republica, requintou-se perversamente essa revoltante desigualdade na partilha, dizem os Estados da federação:—São pouca e fortemente tributadas todas as exigencias do Sul, ao passo que as mais justas e legitimas pretenções do Norte soffrem toda sorte de impugnações e nunca são attendidas.

E essa revoltante desigualdade já chegou ao triste extremo de levar espiritos mesmo tolerantes e mais irritadiços a apelar para a separação, como o meio unico e efficaz de lhe pôr o necessario termo.

Ainda agora mesmo, estamos todos vendo, com profunda magua e justificada reprovação, o descaso com que o Congresso tratou do caso urgente do Norte, na alludiva e angustiosa situação de sede e fome em que ele se debate exteriormente.

Não chegou nunca o soccorro, tantas vezes implorado, dos poderes publicos.

Desesperados de obtel-os, os flajelados iniciaram o exodo, que ainda continua, doloroso e amargo.

Para soccorral-o, foi e tem sido balsamo unico a caridade de particulares.

Apenas esse, que o governo foi e tem sido inclemente e cruel.

Fome o Sul que reclamasse o auxilio, por não ver morrer a fome e a sede os seus habitantes, e logo, e immediatamente, tem mediz conveniencias e nem cogitar de «exigencias», iria promto e farto o soccorro salvador.

Mas,... o inverno ai chega emfim.

Nuvens negras, pesadas e sombrias rolam vagarosas no alto do ceu triste. O sól, que abrasava ruivo, some-se nas brumas.

E a agua cai, ao *fragor* retumbante dos trovões, em chuvas torrenciais, que duram horas e deixam inundadas as terras sedentas e resequidas, orando p quem a gotas, lentas e infiantes, que apenas humedecem o solo, fertilizando-o.

Chove em toda zona flajelada...'

E, com as chuvas, renasce festiva a ridente esperança consoladora de dias properos, de fartas colheitas e de celeiros repletos.

Volta já a se povoar o deserto que o exodo fez surgir.

Deus se apiadou do flajelado; assim misericordiando a sua supplica devota e, cançado do seu abandono pelos homens, lhe mandia, como presente do ceu, a agua desejada, que, para ele, é conforto, abastança, salvação.

Nucio.

Brevemente
INAUGURAR-SE-Á O
Restaurant Moderno
— Á RUA DO SOL, n. 15 —
1603—8

Realisou-se em Lisbôa imponente manifestação á Servia, sendo vivados os alliados.

Promoveu-se uma passeiata, sendo os trajos vaiados os jornaes germanophilos.

A redacção da «Vanguarda» foi assaltada, sendo destruida a sua typografia.

Da Capital da Republica

Alli 20 de novembro

O dr. Carneiro Leão encerrou brilhantemente a serie de conferencias que realisou no salão da Bibliotheca Nacional sobre a «Educação».

—Em 21 do mez passado a sra. d. Amelia de Mesquita, professora de piano, realisou uma audição de suas alumnas.

Foi uma inesquecivel festa de arte.

—O ministro da Russia, sr. Pierre Maximoff, falleceu em Petrop lis.

—Dirigida por mme. Coelho Neto, teve logar, com o melhor exito imaginavel, a festa de caridade promovida em beneficio da «Cruz Branca», ao elegante Parkhôr Mourisco.

—Alli 21 do mez de novembro, apresentaram-se ao Director do Serviço de Povoamento, para serem encaminhados para os nucleos e fazendas em diversos estados, incluindo os retirantes nordistas, 1.453 familias, com 5.289 pessoas e 2.050 avulsos.

—Installou-se em 20 do mez findo a Federação Brazileira de Sports.

—Noticias de Niteroi dizem-nos que na penitenciaria dessa cidade, entre praças da guarda desse estabelecimento, deu-se um crime, resultado de altercação, tendo por epilogo a morte de um dos contendores. Foi commemorado o 34º anniversario da fundação da cidade, em 22 do passado, pelo indio «Araribóia»; mais tarde Martim Affonso de Souza.

—As corridas do penultimo domingo de novembro no «Derby-club» tiveram regular animação, sendo o movimento geral das apostas de..... 83.577$000.

—No mesmo domingo, entre os clubs de «foot-ball», foi este o resultado das disputas:

Entre «Rio-Cricket» e «Andarahy», em decampate, venceu o segundo com 4 x 2.

O «Cattete» saiu victorioso no «match» empenhado com o «Boqueirão do Passeio» por 4 x 3.

—Em homenagem aos mortos na revolta da armada de 1910, o Clube Naval, em nome de Marinha, mandou celebrar missa, em 23 do mez findo, na matriz da Candelaria, finda a qual foram os officiaes e praças ás necropoles de S. Francisco Xavier e S. João Baptista, onde depozitaram corôas.

A bordo do «Minas Geraes» foram inaugurados, com assistencia do Ministro da Marinha, o retrato do Almirante Batista das Neves e uma placa com o nome do grumete Joviano, ordenança daquelle almirante.

A bordo do «Bahia» foi, tambem inaugurado um medalhão com a effigie do tenente Mario Alves de Souza.

As chuvas

Estamos em pleno inverno, na Capital. E no interior, segundo nos informam tem havido abundantes chuvas, estando por isso bem satisfeitos os criadores e os lavradores, que já sentiam os perniciosos effeitos da seca, que tambem nos estava flajelando.

Uvas, Maçãs e Repôlho, vende-se á
Mercearia Alliança
1020—2

Proprio da Epoca
Presentes, bonbonieres, pannos, fitas, sedas, cambraias, rendas, amendoas, avelans, e muitos outros artigos de novidades acaba de receber pelos ultimos Vapores
MERCEARIA ALIANÇA
1017—4

XCIV

Saindo novel inquerito
Que falhou por S. João,
De mestre velho, inaugura,
Porisso..., não sais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase em S. Luiz do Maranhão

REDACTADO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ANTONE CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	36$000
Por seis mezes	17$000
Por tres mezes	9$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a directoria da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

20 DE DEZEMBRO

Historia:1808-Installação da provincia do Paraná-Ultimo ministro.

—1809-Inauguração e assentamento da E. de Ferro Corcovado.

Hoje:—1151-São realisados a casamento e velorios entre os indigenas do Brasil, por um favor do papa Eleuterio XIV.

Anniv.-1752-Morte d. Francisco de Santiago, bispo de Maranhão.

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a pharmacia de M. L. Santos.

—Na Repartição de Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Ceará», do Sul, a 21.
«Tapy», de norte, a 22.
«Gregorio», de New York, a 18.
«Pirahy», do sul, a 22.
«Piauhy», do norte, a 22.
«Brasil», do sul, a 20.
«Mearim», do sul, a 20.
«Maranhão», do sul, a 5 de janeiro.

SAHIDAS

«Victoria», para Caxias, a 21, ás 12 horas.
S. José», para o Caxias, a 22, ás 22 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 21, ás 24 horas.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 20, ás 21 horas.

—Pessageiros vindos do Mearim, no vapor «Gonçalves Dias»: Manoel Barbosa, Benedicto Gomes, Raimundo de Moraes Rego Brandão, Agostinho Correia Mello, Joaquim Correia Mello, Argemiro Pires, Maria Pires, Filomeno Pires, Micheas Albuquerque, Eleuthera Oliveira, José Sinfronio Oliveira.

—O sr. Ezequiel Neiva de Sousa, foi nomeado para o cargo de agente fiscal da Recebedoria do Estado, recentemente creada em «Santo Antonio», municipio de Flores.

—A collectoria da Villa do Pico, foi autorisada a abrir a diaria dos pessoal e illuminação da Cadeia da mesma villa.

—Foi annullado o registramento de Marcel Roberto Chaves, 3 Secretario da Fazenda, sobre imposto de criação de gados.

—«Londrigotina», vermifugo de primeira ordem, é encontrado em todo o Brasil.

Na caza alheia

Parotilha—O serviço telegraphico do costume, como o nosso, tem sinaes de Bello logro aos leigos que só compram jornaes para ler os telegrammas.

—Nos «Pontos de vistas, descorre o Antonio Bento sobre a individualidade poliga do governador de Pernambuco e futuro presidente da Republica, acreditam se, com sensação, os conceitos de costume.

—Tres columnas nimias do «Jornal do Povo», enaltecendo o «benemerito indigenas. Vem o povo consolado, em prosa, pois se: Ed. Pereira». Aguarda-se, por estes dias, a estatuação dos «bochos».

—Assevera que o sr. Herculano Parga se submetera ainda a exame dos exames de preparatorios. Já vem a coisa um pouquinho tarde, mas, em toda caso, antes tarde do que nunca...

—Nos apodidos e nada a v. 3297, vem umas tiradas anonimas, sob o titulo de «Polygraphos», por cujo se vê a raiva da redacção do jornal paladino, com as notorias de dos jornaes fluminenses, sobre os pessoaes do antecessor do novo presidente Dembo ou Barbosa.

E' chorarem na cama, que é o lugar mais quente, porque aquilo não é para quem quer, é para quem pode...

O Jornal—Um integrando guerra, que anda ehiorando muito a «Deo lesta de encommenda e por medida.

—«A cauza de D. B.

—Telegrammas, noticiarios, annuncios, etc.

O Ateniense—Circulou hontem, o n. 58, desse atrasado jornalzinho, orgam da sociedade literaria «Gentio de Rio Branco», trazendo boa collaboração.

O Diario Official—Matinalisando, atrasado e paludoso.

Abelardo

Pelo fóro

Começaram, hoje, as ferias do fóro estadual, terminando em 31 de janeiro do anno proximo.

Durante as ferias, correm e podem ser julgados os processos administrativos; os arrolamentos e as suspeições; os depositos, as justificações, os exames e as vistorias; *ad perpetuam rei memoriam*; as causas de alimentos provisorios, as de soldadas, as acções possessorias, as de nunciação de obra nova, as de divorcio, as de penhor e as de deposito, as fallencias e as liquidações de sociedades (art. 1093 do Cod. do Proc).

Podem igualmente correr as não ferias; as citações, as alias que forem necessarios para conservação de direitos, que ficariam prejudicados pela demora, tais como os de depositos, a penhora, as apprehensão, as arrecadações, protestos e a posse civil art. 1092.

Beneficente S. Vicente de Paulo

Em tempo devisou que, n'esta data, vela prestar contas em nosso escriptorio o sr. José Neves, o que não foi lá mais tempo, por faltarem-lhe os documentos necessarios, continuando o mesmo o nosso convite.

A publicação feita, não vem em nada abalar seu caracter comprovante.

Maranhão 12 de Dezembro de 1913.

Secretario. *Nery de Medeiros*

1034—1

—Os socios da sociedade Garibaldi contratam-se [illegible] e acham-se encarregados para o [illegible] diaria carioca «A Epoca».

Veja o annuncio publicado nesta folha.

Pelos templos

Amanhã, no Oratorio Santa Luzia, realisa-se missa, as 6 horas, por alma de Ana Carolina Pacheco da Assumpção, 7º dia do seu fallecimento.

Viajantes

Está nesta capital o sr. Raimundo Nazareno da Silva, de Floriano, no Piauhy, que aqui veio fixar residencia.

—A Bibliheca Publica está vedada á frequencia publica, até o dia 7 do mez vindouro, afim de proceder a necessaria limpeza no edificio e arrumação de livros.

—Em virtude da licença do funccionario cima, assumiu o cargo de Secretario da Fazenda o sr. Coriolano Martins, antigo chefe da Recebedoria de Rendas.

—O bacharel Mantano de Alencar Araripe, promotor publico de Carolina, foi submettido á inspeção de saude.

A Pastoral

Prosegue animado, e com entusiasmo, os preparativos para a representação, na nossa casa de espectaculos, da Pastoral, do Coelho Neto, que promette ruidoso successo.

As recitas se realisarão nos dias 24, 25, 26, 28 e 31 do corrente e 1, 2, 5, 6, 7 e 8 de janeiro proximo. E, para os primeiros, as que nos informam, estão já grandes quasi todos os logares, recommendo a procura para os negociantes.

—

Não ha no Brasil quem desconheça as grandes virtudes do «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

—

A professora adjunta da escola «Almeida Oliveira», d. Alice Pedroso de Abreu pede para apostilar o titulo que possue, elevando o seu nome para Alice Pedroso de Abreu Ribeiro.

—

Foi criada uma agencia fiscal da Recebedoria do Estado, em «Cantinhos», municipio de Imperatriz Mirim, sendo removido para lá o agente de Monte Alegre, sr. Antonio Alves da Silva.

—

Aos lavradores, o sr. José Pedro Ribeiro, em artigo que foi publicar, aconselha o plantio da mamona e do gergelim, chamando lhes a attenção para o alto preço desses productos e lhes informando que, tendo encommendas para a aquisição de dez mil sacas de carrapato, só conseguio até agora comprar cem.

—

Os sorteios

A Credito Mutuo Predial realisou no sabbado ultimo o seu sorteio do Plano A, cujo resultado vai publicado em outra parte desta folha.

—

Sociedades

Termina a sabbado o prazo para o pagamento de quotas, por fallecimento, da Sociedade Funeraria 13 de Janeiro, Reformada.

—

O Bife

A carne de gado vaccum tem se vendido, nestes ultimos dias, ao preço de 800 rs. o quilo, logo pela manhã, baixando cedo para o de 600 rs. e mais tarde para o de 400 rs.

O preço da carne de porco mantem se firme em 1$000 rs. o quilo.

—

Está passando por grandes melhoramentos o gabinete e accelitado estabelecimento da rua «Nove Dezembro dos srs. J. Freire & Comp.».

—

Vai já alem do canto da rua da Cruz o calçamento a paralelepipedo que está se fazendo na rua grande.

—

O sr. inspector de S. E. ricardo reclamou á Secretaria da Fazenda, contra alguns debitos de sua conta corrente, ao que não foi attendido.

—

Foi deferido o requerimento do sr. Charles Ernest Grosld, sobre transferencias de apolices.

—

Com a alimentação dos preços pobres no primeiro quinzena deste mez, despendeu-se a quantia de Rs. 800.714.

—

O requerimento do sr. Clemente Marques Macatrão, pedindo cancellamento de seu imposto, foi indeferido.

Em Jequitiçá-Bahia

Illmos. Snrs. Vieira Silveira & Filho.

Rio Grande do Sul

Pelotas.

Levo ao vosso conhecimento que ha muitos annos soffria de insuportaveis syphilitiques e com o uso de 48 vidros de vosso preparado «Elixir de Nogueira», achei-me completamente curado. Portanto aproveito-me mais sinceros parabens, por serem os fabricantes de tão maravilhosos medicamentos.

Com muita estima, sou

De VVV. SS. Amo. atto. e Cer.

LEOCIL MARQUES MAGALHÃES

(Firma reconhecida)

Estado da Bahia—Jequitiçá.

1º de Maio 1912.

(Casa Matriz—Pelotas

Casa Filial—Rio de Janeiro

Vende-se nas pharmacias e drogarias

Cuidado com as imitações

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 17

Saldo do dia 16	395:756$407
Arrecadado	5:362$701
	401:119$108
Despendido	5:475$764
Saldo Rs.	395:643$324

Intendencia

O sr. Cº Intendente Municipal, resolveu a requisição n. 137 de 16 do corrente, que concede ao sr. Antonio Alves da Silva, escrevente do Almoxarifado da Intendencia, um mez de licença para tratar de sua saude.

Dia 16

Saldo do dia 15	1:093$261
Arrecadado	3:939$845
	5:033$106
Despendido	3:808$170
Saldo Rs.	1:224$936

Caixa Economica

Dia 14

Saldo	15:254$093
Emolumentos	$800

Vales-Ouro

A taxa, hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.168, por mil reis.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 11 7/8 d.

e saques a 90 dias de vista, sobre Londres—12 1/8 d.

Correio

Esta repartição expedirá as seguintes malas amanhã:

Para o Mearim, as 16 horas, pelo «Gonçalves Dias».

Para os portos do norte, ás 13 horas, pelo «Ceará».

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional continuam retidos os seguintes despachos: Lucchia, Leiros.

Estado das linhas: Sul e Norte bem.

Todo o serviço em hora.

—

Continuam a ser recebidos na Bibliotheca Publica, das 10 ás 15 horas, os productos destinados á exposição permanente do Ministerio da Agricultura.

Alfandega

Dia 16

Ouro	2:8$806
Papel	2:027$895
Total	2:035$701

SOMBRINHAS

XLI

Muitos enjoos, um fato branco e uns braços saudosos de homens.

M. F.

—

Ouçam a opinião dos medicos, que é a voz da verdade, e realmente se vê que a legitima «Emulsão de Scott» é preparada para fazer bem a toda a humanidade. «Attesto em 3 de mez que tenho empregado com muito bom exito a Emulsão de Scott» preparada pelos Srs. Scott & Bowne.

«Bahia» «Dr. Miguel Santos

"A Tarde" social

Casamentos

Está correndo os proclamas de casamento de Francisco Antonio Freire e Cecilia de Carvalho Teixeira.

—

Fallecimentos

Por telegrama particular, soubemos haver fallecido, hontem, em Pedreiras, no Mearim, ás 11 horas, a exma. sra. d. Gertrudes de Almeida Historias, que ali se achava em visita a seu filho Henrique de Almeida Henrique, fallecido muitos ultimos dias, como noticiamos.

A extincta contava 52 annos de idade, era viuva. Deixa um unico filho que é o sr. Luiz de Almeida Henrique, alvo assistida da casa—Azevedo Almeida & C., de nosso praça e uma irmã a exma. sra. d. Francisca de Almeida Pereira.

Apresentamos os nossos pesames á familia enlutada.

Na policia

—Boa estopada!

—Estupido é você!

—E quem lhe chamou aqui?

—Cra este inconsolado!...

—Intrometido é você, entre bete-chi-nelo!

—Meu marcelado!

—Marcelado era o seu avô, que lhe dou cadeiradas!

—Boas boas-de tanto!

—Não empurre, seu brute!

—Desvergonhado!

—Miseravel!

—Bandido!

—Ladrão de galinha!

—Cachorro!

—Indivíduo!

—Hein?! O que?! Indivíduo?!...

Bagito, se até homem!

—Indivíduo!

«Pafo»

«Pafo»!

—Hiper!

«Perversissimo...»

Policia. Xadrez. Cansou-se.

Em caso foi a «bagatella» representada, por José Maria Valle Rolmundo José Militão, Mariinho Anastacio do Cruz, Josefa Rita de Jesus e Filomena Maria da Conceição.

Douze vez o ambigo de boi são tralhe Pero.

—

Foi concedido ao segundo semestre de exercicio, o lançamento feito a Antonio Pedro dos Reis.

—

Já estão concedidas as duas seguintes cazas que a Empreza Predial do Norte vae construir no terreno de sua propriedade, á rua Rio Branco.

Os municipios

TURY-AÇÚ—O coletor desta vila admittio o sr. Matheus Guimarães dos Santos, como escrivão da coletoria.

FLORES—Movimento da caixa da Intendencia Municipal, em outubro ultimo:

Saldo de setembro	1:197$889
Arrecadado	651$590
Deposito	200$000
	2:049$479
Despendido	699$632
Saldo Rs.	1:349$847

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8093, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de immensas pessoas, correu este hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

premiados em cinco sorteios, pagos em joias, as cadernetas n.

4186.—Manoel João Moraes Rego, Pedreiras; 9114—Caetano Alberto Serra, rua dos Cravinhos 26; 4506, Rosa Ribeiro Lima, rua S, Pastalão 93; 4229, Rezenda Eleuterio Muniz, rua da Misericordia 93; 2220—Maria José Martins Gonçalves, Feliphão.

CONTEMPLADA com um anel de brilhante e uma pulseira de ouro no valor de... 2:100$000 a caderneta n. 2914, pertencente a exma. sra. d. Marieta Camara Cutrim, residente na Cidade do Codó.

PREMIOS EXTRAORDINARIOS EM JOIAS:

1359—Sociedade dos Dez, rua Quebra Costa, 2 2$00; 4372—Maria José Coelho rua da Cruz, 14 5$00; 2865—Leocadia da Cunha Santos, Itamacaca 5$000; 2253—Elda Silva Nina, rua da Palma, 8... 100$000; 5185—José e Mesica Gomes, rua do Santo Antonio 53 5$000; 4332—Angelina F. Serra, Cururú 2$000; 4567—Ekelrina do Deus Almeida Cunha, rua do Egypto, 7 50$000; 2870—Joanna Serafina Leal, I. Ponte das Pedras, 17 25$000; 466—Victoria Sousa, rua da Cruz, 36... 2$000; 5944—Alice Lourdes Soares, Tury-ri 2$000; 4113—Silvira Pinho Perdigão rua Grande, 49 5$000; 4114—Escolastica de Almeida, Manaos 2$000; 3426—Martinha Pereira Martins, Pinheiro 25$000; 2955 Maria Serafina, rua Madre de Deus 52 50$000; 5177 Izabel do Castro Pinto, rua Direita, 68 5$000; 2870—Maria Fernandes, Manaos 5$000; 970—Sinth Fernandes, S. Luiz Gonzaga 25$000; 1900—Maria Raimunda Santos Ribeiro, rua Santanna 145 50$000; 2005—José Vicente de Jesus, F. das Pedras 3 5$000; 3061—Antonio Quirino Ribeiro, Cannabo Grande 40$000.

São Luiz 20 de dezembro de 1913

Raimundo Cesar Moraes Rego.

O fiscal do Governo

1137—3 Chaves & Comp.

CIGARROS PANAMA'

Fabricados com fumo especial

MARCA **VEADO**

Franklin Machado & Comp. Succs.

832—11 RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 17

O popular diario carioca «A Noite», entrevistou o senador pelo vizinho Estado do Piauí, dr. Abdias Neves, sobre a questão palpitante do algodão.

S. Exc. declarou que o Piauí e o Maranhão de ha longos annos são os principaes exportadores de algodão, agrecendo que a fibra dessa procedencia é a mais cotada nos mercados do exterior, não só pelo seu brilho como tambem pela resistencia e riqueza que possúi.

Existe, atualmente, grande procura de tomentos, tendo já alguem affirmado não ter outra procedencia, senão esta, o cognominado—do Egito.

Prosseguindo na sua minuciosa exposição, o senador norteista, indicou em cifras a exportação de 1907 até o 1º semestre do corrente anno, demonstrando ter decrecido mais da metade em toneladas e talvez, em valor, mais de dois terços. Assinala tambem, s. exa. que o valor official ser inferior ao comercial assim expresso, em algarismos, não é para desprezar.

Essas cifras, salienta o entrevistado, são apenas referentes a 9 municipios, todos ribeirinhos ao Parnaiba.

A preciosa malvacea, porem, floresce por toda parte, em innumeros municipios, faltando, tão somente transportes seguros e baratos.

Houvessem, ao menos, estradas de rodagem que, partindo do Parnaiba, se internassem no amago dos sertões, que a exportação, fatalmente, augmentaria dentro de poucquissimos annos.

A conducção atual é feita exclusivamente nas costas de animaes; nem para carros de bois tem estradas apropriadas.

Dal nace o interesse com que me bate, assevera o dr. Abdias, pela construcção de uma estrada de rodagem que ligue Floriano á Ceará.

A cêra de carnaúba, segundo nos mostra s. exc., concorre com mais de 24 al° na exportação total destes ultimos seis annos, não incluindo nisto o contrabando que, fatalmente, se dá com a saida para o Ceará e para a Bahia. Este produto é uma das maiores riquezas estaduais, estando dia a dia augmentando de valor, sendo, que, infelizmente, ainda é extrahido pelos primitivos processos o que prejudica desvalorizando o producto.

Muito confia s. exc. no alto tino do dr. Henrico Batista, porque, abrindo em todos os Estados, ajencias do Banco do Brazil, para o que está habilitado com o novo emprestimo de 50.000 contos, tudo terá o Piauí a lucrar.

Comparou a exportação com a dos outros Estados e mostrou a necessidade aujeute da creação de um instituto de credito.

Terminou o dr. Abdias Neves dizendo que escreveu um extenso memorial onde, pensa, ter convencido o Banco do Brazil da carencia da creação da ajencia do Piauí.

—

A Camara, por falta de numero, deixou de funccionar, convertendo-se, porem, em elegante salão de palestras dos srs. deputados.

O deputado Eduardo Stuart discutia politica cearense com seu collega, o sr. Thomaz Rodrigues; o sr. Alvaro Fernandes assistia. Em certo momento vozes mais altas foram ouvidas, dr. Moreira da Rocha acercou-se afim de saber de que se tratava, e ai ouviu o deputado Stuart dizer:—*Vocês, cabeleiras, são cobardes, mas hão de Acamilhar-se.*

O deputado Moreira da Rocha intimou seu collega a repetir a frase, no que foi attendido, sendo o insulto repellido com uma bofetada. O sr. Stuart caiu, o sr. Moreira poz-se no collega esmurrando-o; tendo resultado da luta o dr. Moreira da Rocha perder o seu relogio, que saiu quebrado.

Durante o lastimoso pugilato, foram trocados violentos e pornographicos insultos.

Foram os contendores separados pelo dr. Ubaldino de Assis.

Continuam, em torno da questão, os mais jocosos comentarios.

—

Consta que dentro em breve se dará uma total reorganisação nas atuaes ajencias do Banco do Brazil e creação de novas para maior eficiencia e atuabilidade nas transações.

—

Esteve, por alguns dias, na bahia de Guanabara, o elegante transporte de guerra da marinha ingleza «Edinburg Castle».

Sua officialidade visitou as autoridades.

—

O senado continua a estudar os orçamentos, estando suspensas, provisoriamente, as votações da Marinha e Exterior.

—

O jornal «A Noite», a proposito do pedido na Camara, entrevistou o dr. Moreira da Rocha, este declarou:

«Era o meu intuito acalmar o Stuart que, com Thomaz Rodrigues, discutia, mas, aquelle, exaltado, disse-me — *Vocês todos são patifes, canalhas, mercenarios, não valem nada...* e mais outros insultos indecorosos; não resisti.

Reagi immediatamente contra essa estupida agressão porque precisava mostrar que não sou covarde nem medroso.

O que lhe digo assim» Ozorio de Paiva bem como varios jornalistas e deputados, que o abraçaram.

FLORIANO, 19

Tem chovido regularmente nesta cidade e em todos os municipios deste Estado.

O rio Parnahiba tem tido consideravel augmento de agua.

—

PEDREIRAS, 19

Neste municipio as chuvas tem sido copiosas. O rio tem agua em abundancia, continuando, ainda, a crescer. Os lavradores, por tal, estão extraordinariamente satisfeitos e esperançosos de uma futura bôa compensadora, ferta mesma.

Augmenta a entrada de emigrantes vindos do Ceará e Piauí.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 19

Chegou, procedente da Russia o general montenegrino Martinovitch, que para lá seguira em missão do seu governo.

Voltou o valoroso soldado maravilhado com a rapidez com que se reorganisou o exercito russo no começo da primavera.

Pensa Martinovitch que a Russia tem mais de quatro milhões de homens em vigorosa ofensiva.

—

O sub-secretario de Estado, falando na Camara dos Communs, disse ser inexato que os turco-bulgaros dominem a situação militar.

—

Aos aliados, na Macedonia, as chimas posições que alcançaram lhes permitem aguardar confiantes os acontecimentos futuros.

—

Os servios derrotaram 8.000 bulgaros nas margens do Drina.

—

Foi confirmado o boato de que o soberano da Italia ofereceu o palacio Cazera ao rei da Servia; igual offerta fez o mesmo monarca com relação aos seus palacios ao rei Nicolau de Montenegro. Preparam-se festivas recepções.

Telegramas de Budapesth dizem que o partido Conservador da Hungria trabalha ativamente em favor do Pot Universal.

—

Pensa-se na invasão da Russia, pelos turcos, atravez da Bessarabia.

—

SALONICA, 19

Do numero superior a 300.000 homens, é a guarnição, pelos aliados, da linha Karasuli tendo além destes 100.000 guardando Kilindir.

—

E' evacuação geral que os belgo-bulgaros invadirão o territorio da Grecia.

—

Os gregos evacuaram Salonica.

—

MARSELHA, 19

Chegaram a esta cidade 40.000 soldados e 1.730 officiaes feridos bulgaros aprisionados nos balkans.

—

Entrou em Elbassan, na Albania, uma colunna servia, escoltando 10.000 prisioneiros austriacos.

—

O sr. Vice-consul alemão mandou-nos, copia, do seguinte despacho:

Rio, 18

Reboleira semanal. — Nas frentes oeste e leste nada ha de novidade. Estamos avançando, constantemente, nas fronteiras de Montenegro e Albania, já estando nós do posto de Rogay e Bjelopolje.

Os anglo francezes foram batidos, sendo forçados a abandonar a Servia.

Os bulgaros occuparam Bojlem e Gjevojelje.

Fizemos 10.500 prisioneiros e apossamo nos de 52 canhões.

—

Por lamentavel descuido de paginação, saiu truncada a chronica «Modas e Modistas», com que a nossa gentil collaboradora *Lucia* honrou as nossas columnas na edição de sabado.

Pedimos-lhe, por tal facto, mil desculpas.

80 réis é pouquissimo se comprar uma garrafa de cerveja vazia.

A' rua da Cruz, n. 61, canto com a Coronel Colliares Moreira. 1046—10

Ao commercio

Helios da Silva Monteiro, estabelecido com estabelecimento na logar denominado Roma, municipio de Caxuxupi, avisa ao commercio desta praça, e a todos aquelles com quem mantem transações commerciaes que a contar de 1 de janeiro proximo, admitio para seu socio o sr. Gonçalo Lopes da Silva, organisando nova firma, sob a denominação de

MONTEIRO & SOBRINHO

da qual, ambos poderão usar.

Maranhão, 15 de dezembro de 1915.

Helios da Silva Monteiro

1055—4

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Realisa, ao fim de 120 sorteios, as mensalidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 7 (sobrado) Maranhão

Pecúlios pagos de 1912 a 1915..... Rs. 537:145$000

RESULTADO do 46.º Sorteio, da 1.ª Serie (A), a que se procedeu, hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 2.000 socios:

PREMIOS DE 30 MENSALIDADES DO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO

1. N. 341—Valdemar de Jesus Santos, Caminho do Inferno, 28.
2. N. 18—Clovis Castro, rua do Sagrado, 34.
3. N. 733—Joaquim Antonio Gutierres Branco, rua dos Afogados 37
4. N. 1170—D. Maria Magdalena de Freitas Machado, rua da Palma, 40.
5. N. 3027—Mateus Antonio Pinheiro, residente em São Luiz.
6. N. 2079—Valdemar de Moraes Borges, residente em Pedreiras.
7. N. 3125—D. Cesarina de Carvalho Castro e Costa, rua do Sacramento, 21.
8. N. 1148—Vicente Anastacio Coelho, residente em Rosario.
9. N. 204—Senna da Silva Braga, rua das Hortas, 22.
10. N. 3127—D. Maria Rita Mar de Rocha Santos, rua Grande, 50

Caem no valor de Rs. 10:000$000

N.—1755 D. Zulmira de Carvalho Soares rua da Matriz Deus 24.

Maranhão, 30 de dezembro de 1915.

Joaquim Monteiro Gomes de Castro, Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Paraiso,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento):

Art. 6—O pagamento das contribuições relativas a 1.ª serie será feito, na séde da Empresa, até ao dia 5 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 15 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, aceito, mas com o accrescimo de 10 %, do dia 6 a 18 do mez em que correr o sorteio, na séde da Empresa, e de 16 a 20 do mez anterior, nas agencias dos municipios e dos Estados.

1024—3 **A Empresa.**

Beneficente «S. Vicente de Paula»

De ordem da Diretoria levo ao conhecimento dos srs. socios que, motivado pelo balanço do fim de anno, ficam suspensos os pagamento de beneficios por molestia, durante o praso de um mez a partir desta data.

S. Luiz 16 Dezembro de 1915.

Nery de Medeiros
Gerente.

1058—1

EDITAL

Tricentenario da Fundação de Belem

Poesia em concurso

O directorio do Comité Paraense do Tricentenario da Fundação de Belem, declara aberta a concurrencia até o dia 1. de janeiro vindouro para a apresentação de uma poesia que melhor consiga interpretar a theoria seguinte:

«Evolução sentimental dos indios das aldeias Nheengahibas da ilha de Joannes» primeiramente tratadinho barbaramente e pobre Luiz Figueira e seus companheiros naufragados tendo ao meio dos Aymores; mais tarde os Padres recebendo lentamente o povo Nheengahiba, respeitando durante uns annos suas crenças e costumes, mas sempre soffrendo, nesse comprimento de paz e crueldade que o padre Aranha ao poder finalmente, os principaes Nheengahibas, recebendo os sacrificio do padre Antonio Vieira, vindo lentamente baptisa-los para firmar a paz ao mais dos selvagens e resultado obtendo pedaço seguido o crescimo de Santa Maria».

As poesias são somente as enviadas por pseudonimos vindo acompanhadas de envelope lacrado, contendo a respectiva declaração. As poesias recebidas até seguinte data serão abertas em sessão publica do Directorio e entregues a uma Comissão de literatos de reputação conhecida, previamente escolhida, afim de julgar da respectiva classificação.

Ao autor da poesia classificada em 1º logar, pela referida comissão, será conferido o premio de cem contos de réis offerecido para este fim pelo nosso Benemerito da Fabrica de Cerveja Amazonense, dr. Mathias Correa, em commemoração ao Tricentenario.

Belem do Pará, 22 de novembro de 1915

904—2 Ignacio Moura Presidente

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra stocks de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

31—31—13—15.

É O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO!

Peçam o superior fumo Caporal

CINCO PONTAS

em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 Kilo

preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA

Souza Cruz

ACHA-SE JÁ A VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA — 839—3

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 953—8

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Pedreiras» sahirá no dia 23, as 12 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias» sahirá até Pedreiras no dia 21 as 12 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «São Paulo» sahirá no dia 20, as 10 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «São Luiz» sahirá no dia 22, as 10 horas da noite

Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 2 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira, 21 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 155

128

Sai do nariz a bunita,
Sai o café do pilão,
Sai do matuco a veneta...
Leoncio, tu sais ou não?

Um sintoma grave

Ha, na vida dos povos, incidentes de apparencia insignificante, mas que, no entanto, valem como expoentes preciosissimos do estado particular da sua consciencia collectiva. São pequenias bagatellas, frioleiras que nada valem, nuas geralmente despercebidas. E qualquer delas, todavia, encarada á luz de um criterio elevado e sereno, para logo se resolve em sintoma gravissimo de um profundo e intenso mal social.

Pertence a essa categoria o facto narrado, ha pouco, pelo diario carioca *A Rua*, sobre os carimbos do Correio Geral, para a correspondencia expedida da Avenida Rio Branco.

Essa avenida, como se sabe, tinha, primitivamente, o nome de Avenida Central. Quando, porem, se finou o glorioso estadista patrio, a municipalidade carioca, para lhe render homenagem á memoria excelsa e alta, deu o seu nome a arteria central da urbe, mandando que a Avenida Central não se chamasse mais assim. Passasse, daquela data memoravel em diante, a chamar-se Avenida Rio Branco.

Pois bem: a despeito dessa lei do municipio, tão imperativa como qualquer outra, da Republica, o Correio Geral mantem ainda, nos seus carimbos, a denominação antiga. E junto, para prova disso, *A Rua*, o *facsimile* de dois carimbos postaes, ambos do mez de novembro ultimo, com a designação: *Avenida Central*, Rio.

Nada vale o incidente assim, nos seus aspectos geraes. Nem mesmo lhe daria talvez attenção a opinião publica, se dele não fizesse menção frisante a conceituada folha fluminense. E mesmo depois dessa menção, raros serão os que o reputem merecedor de inspeção diversa dessa que a curiosidade geralmente nos sujere, ante uma anormalidade passageira e inocua, que apenas nos atrai as vistas pela sua propria insubmissão ás normas costumeiras, que lhe deveriam imprimir as feições habituaes das coisas cosgeneres, mas nunca por que a repulsemos capaz de nos acarretar o mais leve dano material e moral.

E, no entanto, esse incidente assim tão banal, que quasi a todos se afigurará como um mero descuido da nossa administração postal, sintomatiza, de um modo flagrante e incisivo, um mal profundo e de consequencias incalculavelmente desastradas para a nossa vida politica. Porque nelle se vêem, iniludivelmente estereotipados, esse incrivel desrespeito á lei, essa inaudita insubmissão ás ordens do poder publico, desrespeito e insubmissão onde reside, sem duvida, a causa primaria de toda a nossa desgraça publica presente.

A resolução de um Conselho Municipal obriga, com qualquer outro acto official congenere, dentro da sua esphera especifica de acção, não só aos governados, como aos governantes. Que aquelles desrespeitem a lei, é tato mais ou menos commum entre todos os povos, seja qual for o gran de intensidade da sua consciencia juridica collectiva. Mas que sejam os ultimos, isto é: os governantes, os primeiros a alistarem ostensiva e prolongadamente aquelle desrespeito, é facto que só mesmo entre os povos de vida politica condemnada á dissolução, se poderá perpetrar, nos dias que correm.

Como esperar ainda a salvação do paiz, num regimen em que um alto departamento da administração publica assim se revela capaz de flagrantemente desobedecer, durante o largo praso de 3 annos, á decisão legitima de outro poder, tão legalmente constituido como o por ele representado?

Os nossos concursos

PALPITES:

PREMIO 5 CONCURSO	PREMIO 13 CONCURSO
PREMIO 22 CONCURSO	PREMIO 25 CONCURSO
PREMIO 8 CONCURSO	PREMIO 7 CONCURSO

Vide as explicações nas edições desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

Do Piauí

Até 5 de dezembro

FLORIANO—Em 27 do mez passado entrou no 1º anno de publicação o semanario «O Popular», que se edita nesta cidade.

—Para a bonita povoação Guaribas, seguiram pessoas grandes daqui, afim de assistir a inauguração da vila — Canto do Buriti, recentemente creada.

—A «Kermesse» promovida pela loja «Igualdade Florianense», em beneficio dos flagelados, produziu a quantia de Rs. 304.500.

—O marechal Pires Ferreira apresentou, ao Senado, um projeto de lei autorisando o Governo a ceder os terrenos da «Areia da Estabelecimento», á municipalidade desta cidade. A nossa população alimenta a esperança de se realisar a sua justa aspiração.

—Recebemos a visita do Presidente do Diretorio do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo dr. Pedro Borges da Silva, filho do exmo. snr. Raimundo Borges da Silva, ex-governador deste Estado.

—Falleceu o sr. Martinho Pereira dos Reis, tenente do exercito. Padre Antonio Marques dos Reis.

—O sr. tenente cel. Adolfo Lisboa de Brito, que para ai seguiu, offereceu ao commercio maranhense uma boa quantidade de arroz, para ser distribuida aos famintos imigrantes.

SERENATAS

Um subscriptor ingenuo deseja saber a razão e o motivo da serenata que o «Paroquia de Nossa Senhora» (do telegrama da «Parochia de Nossa Senhora»).

Parece já nos haverem dado telegramas, por diversas vezes, noticiando a morte do imperador Francisco José.

(Dos reminiscencias do povo).

Que cavalgador tão falado
esse «Homem» destinado
que seria ressuscitado
para a pipa ser metido!

Ha muito que publicaram
em Lisboa, que tem sido
que p'r o fundo o despacharam
nas aguas de Pernambuco,
como agora esse malvado
aqui p'ra brigar
e ao alheio valorosado
nos vindas do alto mar?

Esse velho cavalgador
que bilros p'ra fazer feira
é tal qual o imperador
que já morreu duas vezes.

Ri Alto

—

General Dantas Barreto

Terminando o seu periodo constitucional de administração, deixa o governo de Pernambuco o general Dantas Barreto, assumindo a direção dos nossos prospero Estado, o dr. Manoel Borba.

O general Dantas Barreto, na suprema gestão dos negocios publicos de sua terra, foi incontestavelmente um homem que se destacou da turba multa de governadores ineptos e perniciosos que tanto têm desacreditado o Paiz.

Eram verdadeiramente lastimaveis as condições em que encontrou o Estado. São as melhores possiveis as condições em que ele o deixa após os 3 annos da sua administração honesta, dedicada e patriotica.

Em meio a crise de caracter e de competencia que a Republica desgraçadamente atravessa, o nome do General Dantas Barreto se ergue como um vibrante protesto e um nobre exemplo á seguir.

E' assim que «A Tarde» lhe envia daqui os seus cumprimentos sinceros.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

As ferias forenses

Noticiou sabado o *Diario Official* que iam começar hontem, 20 do corrente, as ferias do fôro estadoal.

E, no entanto, desde 15 do mez ultimo que embarcou para sua fazenda, no Codó, a tratar dos seus interesses particulares, o desembargador Deocleciano Mourão, «em goso de ferias» como lê o proclama-lo, em folha de fórma, os amigos do governo.

Temos assim que as ferias que hontem começaram, são as de que vão gozar os outros desembargadores do nosso Tribunal de Justiça. Porque as do sr. Deocleciano Mourão, essas já começaram desde 15 do passado.

Se tivessemos outro governo, poderiamos dizer que ia nisso um descalavado escandalo. Mas como quem governa é o sr. Herculano Parga, somos levados a reconhecer que tamanho abuso não passa de mais uma prova eloquente do absoluto respeito á lei, que constitue a predicção especial da presente administração publica maranhense.

Zunzuns

Recebi, hontem, pelo correio, a seguinte carta:

«Senhor Mario.

Não sei se leu v. o embrogho que, sob a epigrafe *Poligrafo*, editou nas cebolas e batatas da Parochia de sabado o Bento Urbano, superintendente estadoal da bajone municipal. Porque aquelle athletico pseudonimo de *Alcides* esconde numa anthere comica a pessoinha do Bento.

Infere-se do tal mistificio: 1º que o Bento todo se moeden de inveja ao ler que jornais do Rio chamaram ao Domingos Barbosa de «poligrafo»; 2.º que ele, Bento, julga dezairoso o fato de exercer uma pessoa o cargo de tabellião; 3º que não conhece ele, Bento, a significação do vocabulo *poligrafo*.

Quanto ao primeiro corolário,—que culpa terá o Domingos Barbosa de que a Natureza ingrata não désse ao Bento elementos para conquistar direito a que uma impressa,—mesmo a do Codó,—lhe não pudesse chamar sendo de *pouquissimo afo*?...

Referentemente ao segundo, bom seria lembrar ao homicida da análize da cerveja que melhor é exercer com honradez um cargo de responsabilidades, do que engrossar e insultar para apanhar um osso tutanado e indevidamente abocanhado.

Relativamente ao terceiro, é o proprio Bento quem se encarregou de demonstrar que não conhecera o valor semantico de *poligrafo*, sem a ajuda misericordiosa dum *pardon-bourrus*, que é como o povo chama aos dicionarios.

Poligrafo,—ele proprio o reconhece depois do dicionario—é o homem que escreve a respeito de muitos assumptos.

Ora, o Domingos Barbosa, além de trez livros de contos, de um volume de impressões pessoaes sobre individualidades em destaque no nosso passado e de um folheto contendo um estudo de historia, ha muitos annos, editando em jornais daqui e fóra daqui: versos, fantasias, chronicas literarias, artigos politicos, artigos de critica, conferencias, palestras, impressões de viagem, humorismo etc.

E olhe que não falo no que tem ele prelo para o prelo! Falo só do que já publicou!

Pode ser que escrever todas essas coisas seja escrever pouca coisa. Mas então, fazendo-se um confronto, o Bento será pouco mais do que... *embrogho*...

Quanto ao valor do que Domingos Barbosa escreveu, basta recordar a que dos seus livros deixaram vultos eminentes do paiz e do estrangeiro, em palavras que a imprensa local transcreveu.

Teem-se, assim, de um lado—Coelho Netto, Medeiros e Albuquerque, Affonso Celso, João Ribeiro, Sousa Bandeira, Soriano de Albuquerque, Clovis Bevilaqua, Julia Lopes de Almeida, Reis Carvalho, Mario de Alencar, Abdias Neves, Garcia Redondo, Abel Botelho, Guerra Junqueiro, Curtis Bückmann, Bruno, Mendes dos Remedios, e tantissimos outros, sem citar os beletristas maranhenses que, nos jornaes do Maranhão, dos seus livros se ocuparam.

Do outro lado, tem-se quem?

Bento...

O!...

Responder-lhe-á o Domingos Barbosa?

Se quizer responder, recorde-lhe isto que aqui vai.

Seu etc.

Mario.

Não, meu caro *parisiense*!

O Domingos Barbosa não responde ao Bento.

A sua carta, que ele lhe agradece e eu acima transcrevo, teve entretanto um mal: zangou o Pires.

E' que o Domingos Barbosa tinha escrito a resposta, não ao Bento, mas a *Alcides*.

Chegou-se a compor o seu artigo. Sabendo, porém, ele, pela sua carta, que o tal amigo era do Bento, mandou logo distribuir a composição já feita, coisa de que o Pires, como o Assor, não gostou.

Posso, pois afirmar-lhe: zangou-se o Bento como se zangar; diga do Domingos Barbosa o que Malona não disse do toicinho e o que ele, Bento, não disse da Companhia das Aguas; Mas não terá resposta.

Se, por exemplo, o artigo fosse do Leoncio Rodrigues ou do Antonio Ilonna, a esses responderia, porque esses,—justiça se lhes faça—não seriam sapateiro tocando rabecão.

Mas do Bento?!...

Não!

Você comprende, não é?...

Não responde, não; garanto-lhe.

Mario.

SOMBRINHAS

Um patriotico flagello por Cajapións, que não se apiedada da nossa caridade.

T. L.

Uvas, Maçãs e Repôlho, vende-se á
Mercearia Alliança
1023—2

Emulsão de Scott
da emulsão original legitima, aperfeiçoada e inimitavel. Efficaz em todas as phases da vida.
(Scott & Bowne, Chimicos)

XCV

Saindo sósi formiga,
Que devora plantação,
Cachorrinha, mirrada espiga...
Perisse..., não sois, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se ás 5 da Tarde

SECRETARIO DA REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	15$000
Por tres mezes	8$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para a Secretaria da Redacção, a rua da Palma, ns. 4 e 6.

Ao dalos

21 DE DEZEMBRO

1711—São prohibidas a servidão e violencias contra os indigenas do Brazil, por um breve do papa Benedicto XIV.

1795—Nasce o 2º Visconde de Santarem, hoje Marquez de Maranhão.

1808—Em Lisboa, em casa de Lourenço Valente, anno do Principe, a celebre batalha dessa senhora que a esquadra brasileira ao mando delle marquez, depois Duques, de Caxias, obteve assignando sobre as tropas de Lopez Rosa victoria, seguida de capitulação de Angustura, foi cahi em poder dos Aliados, Capital do Paraguay, em poder das nossas bandeiras.

A batalha terminou em 27.

B. Lopes.

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a farmacia de J. M. da Silveira Teixeira.

—Na Repartição de Policia estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADAS

«Tupy», do norte, a 22.
«Gregory», de New-York, a 27.
«Penanço», do sul, a 25.
«Paraz», do norte, a 25.
«Brazil», do sul, a 28.
«Mearim», do sul, a 30.
«Maranhão», do sul, a 5 de janeiro.

SAHIDAS

«Victoria», para Caravellas, a 21, as 17 horas.
S. João, para o Cairú, a 22, as 22 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 22, as 24 horas.
—O «Cairú», é esperado amanhã, do Piedade.
—O «Cearense», entrou, hoje, do sul, devendo partir para o norte as 16 horas.
—A saida do vapor «Gonçalves Dias», para o Amazonas, foi transferida para amanhã, a noite.
—Passageiros vindos do sul, no paquete «Cearense»: Bernardo Caldas, Nelson Jansen, Cantidio Sant'Iago, d. Lucinda O. de Paiva, Jorge Bittencourt, Antonio Affonso, dr. Carlos Nunes, Padre Raul Chaval, Domingos Carvalho, Urbano Pinheiro, Arthur Pinheiro, José L. Alcina Guimarães, Luiz Machado Netto, Antonio Adonis de Araujo.

—

Foi deferido o pedido do sr. Ismael Gonçalves do Nascimento, guarda civil do municipio de Itapuan-mirim, requerendo a sua baixa por motivo de molestia.

—

No paquete «Paris», regressou do Pernambuco a mulher do major Costa Cavalcanti Cisneiros, que para ali havia seguido de pazo por submetter a tratamento no Instituto Pasteur.

—

Autorisou-se o pagamento da quantia de Rs. 248000, á Companhia São Luiz a Cruz, de passagens fornecidas em seus vapores, por conta do Estado.

—

Com o rancho dos praças do Corpo Militar do Estado, o tornejo á cavalhada, despendeu-se a quantia de Rs. 2.171.420, ao mez ao corrente mez.

—

Foram internados no Hospital de Isolamento, por ordem do dr. Sanitario.

O novo Secretario da Fazenda

O sr. Herculano Parga, em materia de descrepsiros a direitos alheios, para satisfazer as suas paixões subalternas e ás suas inconfessaveis ambições, está sosinho no mundo.

Vagou, como se sabe, por haver entrado no gozo de licença, o Governador interino do Piauhi, sr. Odylo Costa, o cargo de Secretario da Fazenda. A substituição, de direito e de praxe, cabia ao sr. Critpim Martins, chefe da Recebedoria e um dos mais competentes e dignos funccionarios de Fazenda.

O sr. Herculano Parga, porem, a despeito de tudo isto, mandou que assumisse o mencionado cargo o sr. Correia Lima, official de Gabinete do sr. Odylo.

Não negamos de modo algum, ao nomeado as precizas aptidões para o exercicio das funcções de que se acha investido. Rejeitamos apenas, condemnando-a severamente, a preterição de direito que aquella nomeação representa.

Na caza alheia

Pacotilha—Extenso serviço telegraphico, notadamente, entre os despachos de sensação, é que dá materia da malagueta revolta dos sargentos.

Mesmo relatos falsos, por exagerados, mas que deixa a gente apreensiva sobre o mais que ai está para vir. Parece que o nosso correspondente estava implicado na revolta, porque nada nos diz de interessante sobre ella.

—Ariel discorre, sem conjunta feliz, sobre as duas ambições imperialistas em conflito: a do inglez e a do alemão.

O Jornal—Para todo a gente exaltadas que ai dentro não um premio a feijão, não nos a previsão de um anno de extrema fome, illustrando-nos da maneira aterradora da téca. Pelo para «O Jornal» a coisa se apresenta de outro modo. O inverno é um pretexto de mulet de toda a sorte, tuberculose, beri beri, reumatismo. Longe de nos aterrorisar com elle, devemos cobrir-nos de triumfos. Provo que para o cobrador, a realisa a fia se não chovesse. D se via coisa igual?

—Prosegue no seu noticiario de abordagens.

—Telegrammas, noticias, etc.

O Diario Official—Silencio, deliberante e gladiatorio.

Abelhudo

Para substituir o official de justiça do Correntí, coronel Clarindo Ramos da Soares, que foi exonerado, a pedido, foi nomeado o sr. Severo Gomes da Silva.

—

A folha dos operarios da «Imprensa Official», no presente quinzena deste mez, importou em Rs. 1.424.950.

—

O dr. Cesar Bittencourt, sub-procurador vertia destinada pelo governo federal a quantia de Rs. 1.511.200, de passagens fornecidas aos foragidos, no vapor «Cearense», para o Barro Vermelho.

—

As professoras d. d. Odyla dos Santos Pinho e Maria dos Santos Pinho, vão gozar as ferias no interior do Estado.

—

Foi deferido o pedido da professora publica do Victoria do Bello Mauricio, para gozar as ferias fora daquella localidade.

—

Os srs. coletores de S. Bernardo e de Guimarães communicaram á Secretaria da Fazenda, não existir naquella villa construtores de embarcações.

Pelo fóro

Em conformidade de 29 de agosto do corrente ano, conforme publicação no «Diario Official» de hontem, o Superior Tribunal, dando provimento a um recurso criminal, annulou o despacho recorrido, porque verificou que o mesmo não tinha sido escrito, mas tão sómente datado e assinado pelo seu respectivo relator.

—

Pelos templos

Domingo—Nesta egreja terá logar nos dias 24, 25 e 26 do corrente, festividade de S. José do Desterro, que promete revistir-se de grande solemnidade.

—

Os srs. João Vieira de Mattos & Irmão, proprietarios da «Farmacia Matos», nesta cidade, estabelecem na Santa Casa de [illegible], o seu pequeno «Lazaro n. 2» e o retalho respectivo.

—

Telegrammas de New York annunciam que severamente em Washington, se nasce intimidade, o sr. Wilson, presidente da republica Norte Americana.

"A Tarde" social

Aniversarios

Fez annos hontem:

A senhorita Fantasilia Alves.

—

Casamentos

Consorciaram-se domingo ultimo, na cidade de Itapuan, o sr. cap. João Baptista de Souza e a senhorita Zulmira Nogueira Coelho.

Estiveram de serem par os nossos patrícios.

—

Sociedades

Termina, amanhã, o grau da «Sociedade Fraternal 20 de Janeiro, Reformados, de marchantes de quatro para a fundação de pecuhar de dois socios falecidos.

—

Comercio

O sr. Joaquim Gois Nobre, retirou-se da firma Rodrigues & Nobre, proprietaria da padaria «Luzo-Brasileira», pago do seu capital e lucros e livres de qualquer responsabilidades.

—

O sr. José Vasconcellos, fará hoje, às 12 horas, uma conferencia sobre a individualidade de Modelos e Alt apparque ao sede da sociedade literaria «Barão do Rio Branco».

—

Foi plenamente approvado no exame que prestou na escola de agronomia de Piracicaba o nosso joven conterraneo Americo Rodrigues, filho do sr. Augusto Rodrigues.

—

Estam passando por grandes melhoramentos os armazens dos srs. Cunha Santos & Cª. Successores, á rua Portugal.

—

O sr. A. Cunha realisou no domingo a sua annunciada partida de *foot ball*, que foi ganha pelo nosso Black & White.

No proximo domingo, ao treinar nova luta, haverão, para esse match, grande animação entre os apreciadores de elegante esporte.

—

Foram approvadas as lacramentos feitos pelas collectorias do Buriti Pasagem Franca, Maracás e agencia de Tapé.

—

Para 25 ceias foi modificado o lançamento de d. Joaquina Amalia Bagia, no 2º semestre deste exercicio.

—

O sr. Secretario da Fazenda mandou o sr. Ataliba Nolva de Souza dirigir-se ao Congresso do Estado, na sua proxima reunião, requerendo pagamento de alugueis de casa em Meaipe.

—

Foi autorisado o pagamento de alugueis de casa, em Victoria Grande, ao sr. Horacio Manoel Gonçalves.

—

União Militar da Guarda Nacional

Resultado das eleições procedidas em 17 do corrente, para a direcção da União Militar da Guarda Nacional, no proximo anno de 1916.

DIRETORIA

Presidente:—Coronel Antonio Guimarães Gomes, 159 votos, reeleito.

Vice-presidentes:—Tenente coronel Laurentino Gomes da Motta 151 votos, eleito; Coronel Manoel do Nascimento Junior, 151 votos, eleito; Capitão Nestor Reis Neves, 151 votos; eleito.

Secretarios—Tenente-coronel Augusto Olympio de Moraes Guimarães, 151 votos, reeleito; Capitão João Ferreira da Rocha, 151 votos, reeleito; Capitão Jovino Antonio de Carvalho, 151 votos, eleito.

Tesoureiros—Tenente-coronel José Apolinario de Castro, 151 votos, reeleito; Tenente Mathias Antonio Ferreira, 152 votos, eleito.

Thesoureiros—Tenente Manoel Cavalcante Sobrinho, 151 votos, reeleito. Orador—Tenente João Baptista da Silva, 151 votos, eleito.

Relatores—Capitão Raymundo Belfort Carneiro d'Oliveira, 151 votos, eleito, Tenente Antonio da Costa Ribeiro, 151 votos, eleito. Conselho Fiscal—Tenente-coronel Joaquim José Ribeiro Junior, 151 votos eleito; Capitão Aristides Germano Gomes, 151 votos, eleito; Capitão Antonio José Marvão, 153 votos, eleito. Supplentes do Conselho Fiscal—Tenente José Ricardo de Oliveira, 151 votos, eleito; Tenente Alfredo Rodrigues Ribeiro, 151 votos, eleito; Tenente Antonio Lavy de Araujo, 151 votos, eleito. Archivistas—Tenente Luiz José de Araujo, 151 votos, eleito; Tenente Eligenio do Carmo Delgado, 151 votos, eleito.

Secretaria da União Militar da Guarda Nacional do Estado da Bahia, em 25 de Dezembro de 1915.

Augusto C. de Moraes Guimarães
Tenente-coronel 1º Secretario.

80 réis é pequeno se comprá uma garrafa de cerveja vasia.

A' rua da Cruz, n. 61, canto com a Coronel Collares Moreira. 1046—9

Na policia

Marinho Pereira e João Dias da Silva accusaram-se de ter contra os ebolos da crise, abrindo casas que não custaram o seu dinheiro. Por isso foram ao xadrez os dois socialistas praticos.

—Acha-se no [illegible] maior de grades Americo Marçal de Souza, por ter menos pacato do que o regulamento exige.

—Arthur e Guilherme da tal autoridade a dizer coisas desagradaveis da reputação de Raimundo Santos Leite agora às tolhas com a policia.

—Queixou-se Jacyntho Marques do Rego contra Mathias de tal, cujas linguagens não é so que dizo questões, das mais sensaes. Recommendou a autoridade a Mathias que tenha mais tento na lingua.

—

Prof. Ribeiro do Amaral

Segue hoje ao sul do Paiz, acompanhado de sua exma. familia, o sr. prof. José Ribeiro do Amaral.

O conhecido historiographo vae consultar de obras lá encontradas em assistir aos festejos commemorativos do 1º centenario da fundação do Estado, a convite de uma commissão encarregada de solemnisar-os com um largo e criterioso cunho official e fiel historico que a data di motivo.

«A Tarde» expressa ao prof. Ribeiro do Amaral e á sua exma familia os seus sinceros votos de boa viagem.

—

Aos pobres, obtiveram o proprietario da Usina «Joaquim Antonio», no dia 24, das 12 horas em diante, no «Estabelecimento» da fundação de Belem, a convite de uma commissão encarregada de solemnisar-os com um largo e criterioso cunho official e fiel historico que a data di motivo.

—

Os bilhetes de entrada para A Pastoral, se acham a venda na Farmacia Marques, a praça João Ladisláo, loja de medas de Viriato Gonçalves, a rua Grande e Joaquina Guetachel, á rua de Nazareth.

—

Falecimentos

O sr. Luiz de Almeida Henrique, que ha cinco dias recebera a infausta noticia do fallecimento, em Pelotas, de seu irmão Henrique de Almeida, e, a tres dias o de sua mãi, d. Gertrudes de Almeida Henrique, tambem falecida naquella villa; acaba de receber novo telegrama, da mesma procedencia, communicando-lhe o fallecimento da sua tia, d. Rosa de Almeida Belfort, viuva do sr. Lourenço de Castro Belfort.

Renovamos os nossos pezames á familia dos falecidos.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 18

Saldo de dia 16	395.544$324
Arrecadado	6.496$500
	402.040$824
Despendido	1.254$647
Saldo Rs.	400.791$046

Intendencia

Dia 17

Saldo de dia 16	1.229$437
Arrecadado	1.776$200
	2.005$637
Despendido	2.005$696
Saldo Rs.	$941

O sr. Intendente municipal, designou, por acto de 3 do corrente, os srs. Hermenegildo Jansen Ferreira e João Ignacio Martins, para, com a mesma urgencia, procederem, fóra das horas do expediente, a conferencia das entradas de quaesquer quantias com o Caixa geral desta repartição, desde janeiro de 1913, até aquella data.

—

Telegrafos

Na estação do telegrapho nacional continuam retidos os seguintes despachos: Lucchi, Leives, Dr. Raul Machado.

Estadas das linhas: Sul e Norte boas.

Todo o serviço em bom.

—

A Delegacia Fiscal

Conforme telegrama recebido pelo sr. delegado fiscal Alexandre Castanho Coitares Moreira, o sr. Ministro resolveu conceder-lhe a dispensa que pedia do commando que exerce neste Estado, sendo nomeado para substituil-o o segundo secretario da Alfandega do Rio de Janeiro, sr. Bartholomeu de Sá e Souza.

—

Caixa Economica

Dia 20

Saldo	1.859$000

Alfandega

Dia 20

Ouro	[illegible]
Papel	1.543$326
Total	[illegible]

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas, amanhã, as 6 horas:

Para Caravellas, pelo vapor «S. José».

Para Pedrinhas, o «Conquistador» Duas.

Viajantes

Regressou da cidade de Pinos, o sr. dr. Bento Moreira Lima, Secretario do Interior.

—Segue hoje, para Mundaú, onde reside, o conceituado cirurgião dr. Euthimo Barroso.

—De Capoal baixo, onde exerce uma das nossas serias superiores, voltou, hontem, o academico Urbano Pinheiro que, nesta mesma data, seguiu para São Sepé em visita aos seus pais.

Abraços.

—Regressou hoje, do sul, o sr. Farmaceutico Bernardo Caldas, proprietario da acreditada «Farmacia Caldas», á rua de Sol.

—Tambem regressou ao paquete «Cearense», o sr. dr. Carlos Nunes, conceituado clinico nesta capital.

—Hoje, acompanhados pelo prof. Benjamim Mello, visitaram nos o dr. Galdino Coelho, poeta e orador laureado, que da capital conterraneo, onde reside, se declara adepto da «Cearia», se estamos nesta a cata de esperanças afim de remediar a soffrimento a fauna intelligente de vasto Estado, e o rol. Pagos de Figueiredo, figura em evidencia na galeria de Alencar. Gratos.

—

Os municipios

CAETITÉ—Livro, idem no mez de setembro.

Saldo de setembro	[illegible]
Arrecadado	[illegible]
	[illegible]
Despendido	[illegible]
Saldo Rs.	1.668$[illegible]

LENÇOES—Livro, idem, no mez de setembro.

Saldo de setembro	1[illegible]
Arrecadado	[illegible]
	[illegible]
Despendido	[illegible]
Saldo Rs.	[illegible]

VIANNA—Livro, idem, no mez de setembro

Saldo de setembro	4.008$830
Arrecadado	2.272$140
	6.280$970
Despendido	1.975$500
Saldo	4.304$470

—

Deixou de haver sessão, hontem, na Camara Municipal, por falta de numero.

Bôas festas

Recebemos comprimentos de bôas festas, dos srs. professor Benjamin Mello e Luiz Silva.

Gratissimos pela gentileza.

—

Para representar a Bahia no 2º Congresso Pan-Americano, a se reunir brevemente em Washington, foi nomeado o dr. José Rodrigues da Costa Dorea, professor da faculdade de Medicina e Direito, da capital daquelle Estado.

—

Continuam a chegar noticias de abundantes chuvas em diversas localidades do interior do Estado.

—

Segundo nos informam, não serão enviados diversos «Natal», que na dia proximo farão visitas as casas das familias conhecidas dos fregueses.

—

Amanheceu de porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, que haviam cassado de minas varias pessoas de marmore encontradas em Caryacary, no municipio do Rio Pardo, e que tinham sido expostas na vitrine do «Correio do Povo». Havia marmore do Egito, de Pinos de Carrara, alem de outros tipos desconhecidos até agora.

—

Pelo novo contrato das loterias federais, foi abolido o imposto de 3 %, sobre os premios superiores a 200$000.

—

Os sorteios

A Contractora Marambaia realisou, hontem, a sua 79ª sorteio, sendo premiada a caderneta n. 371 pertencente ao sr. Poncios Rodrigues, de Parnaiba.

—

Vales-Ouro

A taxa, hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.108, por mil reis.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 11 7/8 d.

» saques a 90 dias de vista, sobre Londres—12 1/8 d.

A Predial do Norte

AVISO

Por intimação do sr. fiscal do governo, e para a boa regularidade da escripta, commumico aos srs. preciosistas que nenhuma sempre nos dias 10 e 25 de cada mez, impreterivelmente o recebimento das mensalidades relativas aos sorteios da 1ª e 2ª series da Empresa Predial do Norte.

Maranhão, 20 de Dezembro de 1915.

Adolpho Paraiso,
Gerente-geral

Joaquim Martins Gomes de Castro
O Fiscal do Governo.

1051—6

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 20

No Senado Federal, a comissão de finanças deferiu o requerimento em que o sr. José Porfirio reduzia para metade a contribuição devida pelo arrendamento das fazendas da união no vizinho Estado do Piauí.

—

Irritados pela impossibilidade da passagem do projeto Mauricio de Lacerda sobre melhoria da classe dos inferiores do exercito, os sargentos tentaram uma sedação.

Foram presos 175 sargentos implicados no levante.

Está instaurado rigoroso inquerito.

Os jornais asseveram que o deputado fluminense dr. Mauricio de Lacerda tomou parte ativa nas reuniões dos sargentos incitando com sua palavra ebonte e inflamada o movimento revolucionario.

O plano traçado incluia o assassinato de varias altas patentes do exercito em evidencia.

Segundo combinações descobertas, a revolta começaria á meia noite na Vila Militar Marechal Hermes.

O cabo do hospital Central ia frustar o plano do sargento commandante do pelotão quando tentava sublevar os soldados sob sua direcção.

O cabo foi promovido e elogiado pelo relevante serviço prestado.

A cidade permanece calma confiante na acção energica das autoridades.

Consta que o deputado dr. Vicente Piragibe, redator chefe do jornal «A Epoca», está implicado nesse acontecimento.

Caso saisse vitorioso o movimento seria constituida uma junta governativa até a chegada do ex governador de Pernambuco, general Dantas Barreto, a quem entregariam o governo.

E' crença geral, porem, no seio do exercito, que o general Dantas Barreto meteria na cadeia os promotores da revolução.

—

Pelo fato de ter mudado o nome de Cacimbinhas para Pinheiro Machado, o povo desse municipio depoz o intendente recem-nomeado. Causou sensação a noticia.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 20

Os grandes jornais hollandezes e suissos affirmam que na Alemanha reina aparoxismo miseria.

Em varias cidades succedem-se diariamente tumultos, saques e mais, provocados pela fome.

A policia faz energicamente.

Ha mortos e feridos em numero elevado.

—

Os russos assaltaram as poderosas colunas alemãs na região do lago Miadziol.

E' computada em uma cifra extraordinaria a quantidade de prisioneiros feitos.

—

O conhecido diario parisiense «Le Matin» affirma que a Inglaterra e a França accederam medidas energicas garantidoras da liberdade de acção das tropas.

SALONICA, 20

Corre com insistencia, e estando todos vizivelmente cientes da realização, que os teuto-bulgaros, dentro em pouco, invadirão a Grecia.

—

Navios fiscais inglezes aprenderam a bordo do dinamarquez «Gellighoe» 166 sacos com borracha, contrabando, segundo se presume, destinado á Alemanha por intermedio de um commerciante sueco.

Esta presa foi calculada no valor de 8 000 libras.

—

Circulam boatos de que os alemães concentram em Soissons e Compiegne perto de 25.000 homens.

Estão em construcção trincheiras e «rallways» reforçadores na Belgica.

—

A legação da Servia em Londres informa que os austriacos armaram bandos de muçulmanos.

Essa horda por onde passa destroi aldeias e assassina os seus habitantes com um requinte de crueldade de causar pavor.

A Santa Caza

Dia 19 de dezembro

Entraram 9 homens e 4 mulheres. Sairam 4 e 3 mulheres, falleceram 2 homens e 1 mulher. Existem 54 doentes sendo: indigentes 49, praças de policia 4, sentenciados 2. Na enfermaria de medicina, 15 homens e 8 mulheres, e na de cirurgia, 28 homens e 4 mulheres.

Permanecem 23 alienados e 43 morpheticos.

Compareceu o Dr. Domingos Carvalho.

Dia 20

Entraram 3 homens. Existem 58 doentes, sendo: indigentes 51, praças de policia 5, sentenciados 2. Na enfermaria de medicina 18 homens e 8 mulheres, e na de cirurgia 28 homens e 4 mulheres.

Permanecem 23 alienados e 43 morpheticos.

Compareceram os Drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro, José L. M. de Souza.

—

Assistencia á Infancia

No dispensario geral de 13 a 18 do corrente compareceram 23 crianças, sendo 9 do sexo masculino e 14 do feminino, avultando em 20 a freguezia, havendo 2 correspondencia e 3 boletim de alimento.

No Hospital Municipal Vidal, existem 3 crianças, na creche 7 e na maternidade Benedicta Leite, uma gestante e 1 parturiente.

Existem 250 cargas Kalosphin Merieux de sorum.

Compareceram os drs. Alcides Pedroso e Hermogenes Pinheiro.

O Oiteiro do Gz

Como os leitores sabem, o Oiteiro do Gz está sendo concertado por ordem da penitenciaria.

Entretanto está sendo um verdadeiro desconserto, e tal concerto.

Imagine-se que o encarregado Ismael, que ali se vê, está sendo dressado por turra vermelha, quando o material a empregar deveria ser areia e pedra, que ali jazia, ha um pouco.

Os entendidos grandes não conseguem calçar a ladeira. Apenas os de pequeno tamanho logram exercicio.

Nós é preciso dizer que, regorgitantes de pessoas da Capital, como estão S. José de Riba mar e a Mouta, o transito na estrada que vai para o interior da ilha é immenso e, assim, succedem as desgraças occasionadas pelo mencionado serviço.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio responsavel da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que nesta praça gira cerca de 48 annos, communica ao respeitavel corpo commercial em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma firma extinta em 31 de Dezembro de ano corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar-se na sua casa a rua Portugal, n° 17 (subsolo) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o praso de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os estrangeiros.

O mesmo significa a o competente para receber qualquer importancia que soliçam a favor a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Fernandes dos Santos

1207—16—4—16

O sangue pobre

Suas consequencias

A grande maioria das doenças é devida a perturbações nutritivas, devendo entender-se por «nutrição» não apenas o acto de ingerir os alimentos, mas sim a utilisação destes pelos nossos orgãos, onde chegam levados pelo sangue, depois de terem atravessado a parede intestinal.

Está porem demonstrado que para a manutenção do organismo em estado de saude não bastam os albuminoides, as gorduras e os hydratos de carbono que ingerimos com os alimentos. Nos actos intimos da nutrição exercem papel preponderante e imprescindivel alguns corpos chimicos especiaes, os chamados «saes do sangue», que pela sua presença nesse liquido regulam os phenomenos vitaes, equilibram as funcções do «sistema nervoso» e portanto todo o conjuncto dos actos organicos. Desde que esses saes desmoronem ou inteiramente desapareçam do sangue, no organismo sobrevirem desde logo perturbações graves: estados de anemia e chlorose, de lymphatismo, de rachitismo, de neurasthenia, a frequente sensação com cansação e fadiga facil ao menor esforço, insomnia e dores de cabeça frequentes, regras irregulares e côres brancas nas senhoras, etc.

E' certo que esses saes, indispensaveis ao sangue, são fornecidos nos alimentos que ingerimos, sobretudo nos vegetaes; mas a verdade é que, por muito escolhidos e perfeitos que sejam esses alimentos, é raro que elles contenham os saes do sangue em quantidade conveniente para reabastecer o organismo, que alem do mais os perde em maior proporção nos climas quentes - pois é sabido que o suor activa muito as perdas salinas, empobrecendo o sangue.

Deste duplo movimento — consumo dos saes pelo organismo e sua nutrição intima e perda exclusiva pelo suor — resulta o gradual e progressivo depauperamento do sangue e portanto o enfraquecimento de toda a vitalidade, de toda a resistencia humanas.

Uma vez creados os estados doentios acima enumerados, já de si graves, naturalmente o organismo humano fica á mercê d'uma multidão de doenças, sempre na eminencia de contrahir e difficilmente resistir á tuberculose, ao typho, á malaria, a variola, ao sarampo, á escarlatina, á diphteria, ás infecções intestinaes, ao rheumatismo, etc.

E' portanto de primeira necessidade procurar um meio de manter normal a composição do sangue, para evitar todos os desastres que do seu enfraquecimento resultam — o tal é o objectivo que nos propozemos realisar por meio do ISIS-VITALIN.

Acção e Indicações do Isis-Vitalin. Conseguimos reunir no Isis-Vitalin exactamente o conjuncto dos saes preciosos necessarios ao sangue, de forma a restabelecer este liquido vital dos elementos que diariamente elle vae perdendo nos phenomenos intimos da nutrição dos nossos tecidos e nas eliminações pelo suor. Da composição perfeita do Isis Vitalin resultam os seus grandes beneficios, assignalados por uma já longa e vasta experiencia.

Em todos os doentes ou simples candidatos a prolipsotos á anemia, chlorose e rachitismo, o Isis-Vitalin combate com a maior efficacia a debeza, porque a ataca directamente, fornecendo ao sangue os saes de que elle tem falta, e assim rapidamente restabelece a saude.

Nas diversas formas de neurasthenia, asthenia, nervosismo, o Isis-Vitalin é egualmente efficaz, porque, completando a composição do sangue, por intermedio d'elle vae fornecer ao cerebro, aos nervos e aos musculos, os saes indispensaveis ao seu bom funccionamento.

Durante a gravidez, por muito regular que ella vá correndo, torna-se indispensavel o uso do Isis-Vitalin para fornecer a creança, em via de formação, os elementos necessarios á constituição do seu sangue e dos seus orgãos, ao mesmo tempo alliviar o organismo materno durante os nove mezes do seu sacrificio, preparando-lhe um parto feliz.

Em todas as doenças do utero, principalmente quando acompanhadas de hemorrhagias ou corrimentos, o Isis Vitalin é egualmente necessario para supprir o sangue dos saes perdidos nessas hemorrhagias e tornar estas mesmas e os outros tempos, tornando o sangue mais rico, livre dessas perdas e a hemorrhagia ou o corrimento até que acabe pela cura.

Nas creanças em todas as edades a intensidade de todos os phenomenos, a actividade de todos os movimentos, as exigencias do proprio crescimento do corpo reclamam uma proporção de saes que os alimentos não fornecem, e d'ahi a grande efficacia do Isis-Vitalin, que é para as creanças uma verdadeira providencia, de acção muito superior a todas as farinhas e leites condensados.

Na carie dos dentes e nas affecções dos ossos, que resultam exactamente da fraqueza destes orgãos por falta de saes nutritivos no sangue, o Isis-Vitalin é ainda o melhor remedio.

Nas varias manifestações de arthritismo, como a gotta, os calculos do figado, do rim e da bexiga, que resultam da retenção e accumulação de saes insoluveis dentro do organismo, o uso do Isis-Vitalin, fortalecendo e normalisando a composição do sangue e activando todas as funcções vitaes, promove a dissolução e eliminação desses productos accumulados, determinando assim a cura.

Finalmente na convalescença de todas as doenças e durante o tratamento da typhilis, em que o sangue se apresenta sempre muito depauperado em saes, o Isis-Vitalin torna-se indispensavel para acceleral e consolidar a cura.

O Isis-Vitalin é um medicamento concentrado que deve tomar-se até como refresco na dose de meia colher das de chá em um copo d'agua bem assucarada, podendo tomar-se 2 ou mais copos por dia. E ainda esta outra vantagem do Isis-Vitalin pois a agua assim misturada com o remedio, mesmo que seja agua de purera mal garantida, podem beber-se sem receio porque o Isis-Vitalin destroe quaisquer germes que ella contenha.

Conclusão. Se o Isis-Vitalin dá bom resultado em tão numerosas e diversas doenças é isso devido a ser este preparado, pela sua composição, um verdadeiro «elemento essencial» contra todas as substancias indispensaveis ao sangue, aos nervos e aos musculos. E portanto de enorme eficacia em todos os casos que indicamos, um grande recurso em toda e qualquer doença.

Nas senhoras como no homem, nas creanças como nos adultos, Isis-Vitalin patenteia a sua acção boa e curadora, pois que a causa principal das enfermidades, como está demonstrado hoje na sciencia, e como dissemos dão no principio capitulo, é a deficiencia de saes nutritivos no sangue, saes estes que devem ser restituidos e o são por Isis-Vitalin, para que a saude se restabeleça.

E' muito que reside o valor do Isis-Vitalin: fornecer ao sangue todos os saes de que elle necessita, fazendo assim com que recupere a sua composição normal e preparando-o para a conservação da saude.

E as pessoas, que não precisam dele como remedio, devem usal-o como alimento, como bebida tonica e refrigerante, sempre util mesmo ás pessoas sãs.

Dada a concentração de Isis-Vitalin, torna-se elle um preparado barato e economico, visto que com meia colher das de chá em um copo dagua bem assucarada se obtem uma excellente bebida, fresca, tonica e reconfortante. Deve tomar-se 3 ou mais copos por dia.

Isis-Vitalin foi aprovado pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, tendo a sua venda sido autorisada pelo decreto n. 240, de accordo com a lei n. 5416 de 8 de Março de 1904.

Representantes no Estado do Maranhão:

Machado Cavalcante & comp.

Rua de Sant'Anna n. 1. Maranhão.

1008—2

Missa de NATAL

— EM —

S. José de Riba-mar

Será celebrada no dia 24 do corrente, á meia noite, uma missa acompanhada de canticos religiosos na egreja de S. José de Ribamar.

1036—3

A EPOCA

Importante matutino que se publica na	Capital Federal, sob a competente	direcção do Dr. Vicente Piragibe

Este conceituado orgão de publicidade CARIOCA que possue entre os seus collaboradores, eminentes vultos de real destaque, e um delles é o illustre senador da Republica DR. LAURO SODRÉ, com abundante serviço telegraphico, uma secção commercial de primeira ordem, e vasto noticiario tratando das mais importantes questões politico-sociaes com o desenvolvimento de sempre, vae passar por importantes melhoramentos de 1.° de Janeiro em diante.

DESDE JÁ CONTRACTAM-SE ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS NA

1030—5 **Agencia Garibaldi.**

Companhia Fluvial Maranhense

Para Grajahú

O vapor «Viriatos» sahirá no dia 23, ás 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 22 ás 11 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Rio Itapecurú», sahirá no dia 23, ás 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 21 de Novembro de 1915.

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 118 | Maranhão, quarta-feira, 22 de dezembro de 1915 | TELEFONE N. 50 | NUM. 156

129

Sai do telhado o urubú,
Sai o bonde da Estação,
Sai da corinha o anjú...
Leoncio, 10 sais ou não?

Explendida

a situação em que o sr. Dantas Barreto deixa o estado de Pernambuco, segundo os telegramas publicados.

O capricho, a vaidade, o orgulho, seja qual fôr o movel particularmente determinante da bôa administração feita pelo sr. Dantas Barreto o certo é que ela aí está para atestar quanto pode um homem de acção guiado por uma intelligencia bem intencionada.

Magnificos forão os fructos colhidos com a direcção administrativa do illustre general.

A vida economica renasceu ostentando a prosperidade em todas as suas fontes. O erario sentiu-se mais farto. A fiscalização das rendas normalisou-se trazendo abundancia de dinheiro aos cofres publicos, apezar da diminuição de algumas taxas de imposto.

Revelou-se o sr. Dantas um bom administrador.

A proficidade da sua obra aí está atestada pela quasi liquidação da divida flutuante, pela diminuição da divida consolidada, pela continuação dos trabalhos publicos que encontrou encetados, pela fomentação da lavoura que se sentio mais vigorosa, pela reconquista do credito do estado, finalmente por essa situação lisonjeira em que se vê atualmente Pernambuco.

Com essa obra meritoria, a opinião publica, certamente, absolveu-o-á dos erros cometidos em outros pontos de destaque em que esteve.

A' quelque chose malheur est bon.

O sangue, que se derramou para que S. Exc. subisse as escadarias do palacio de Pernambuco, fez, certamente, despertar-lhe no espirito a obrigação moral, o salutar capricho de fazer uma administração modelar. E foi-a para servir de estimulo ao seu successor e a qualquer outro governador.

Feliz seria a Nação se todos os que governam fossem mais administradores do que politicos, si melhor tratassem os interesses geraes dos estados do que os privados da politica a que pertencem.

Si Pernambuco hoje se sente feliz, prospero, rico, movimentado, a porfiar activa, deve-o a Dantas Barreto cujo nome não será tão cedo apagado da memoria dos pernambucanos.

Alpe.

Na caza alheia

Patrotilha—Quatro colheres bolotas de sôl. Vomitou sinistro. E depois disso não soltou mais espoque para coisa alguma, a não ser para os telegramas e locais.

O Jornal—Transcripção, noticias e chatezas.

O Diario Oficial—Atrazado, bordando e chilreando.

Abelhudo

Os nossos concursos

PALPITES:

PREMIO 7 CONCURSO	PREMIO 13 CONCURSO
PREMIO 3 CONCURSO	PREMIO 25 CONCURSO
PREMIO 8 CONCURSO	PREMIO 6 CONCURSO

Vide as explicações nas edições desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais-nas 2.ª e 3.ª pagina.

Saudade

FANTASIA

Quando me lembro de cuja rustica em que nasci, na fazenda da qual corria em leito alvo um riacho, onde, imitando os seus companheiros, todos os manhãs me banhava, quando me recordo dos montes, valos e florestas que, distantes, pareciam fechando-me dentro dum circo para correr e minha infancia; quando me vem á mente a igreja da minha aldeia com o seu sino que era cantava triste pelos que se iam da vida, ora alegre nos dias festivos; quando vejo pelo pensamento o cemiterio ao lado e sinto de saudade que era o rigor da hora da partida, era durante noites e noites, sem parecer-me quando vejo tudo isto eu sinto da alma ao mesmo tempo um conforto e uma magua que a custo se pode explicar, e, depois de revivo o recolhimento da encantadora mansão, que era, ao que tão cedo desta terra se partiu; quando vejo que ainda hoje são os conselhos do meu veneravel Pai, são as preces da minha santa Mãi, os meus pharóes neste mar tormentoso da vida; que saudade sinto destes passados que eu folha por folha, como choro lagrimas sentidas! Mas tudo se foi e só me ficaram estes espinhos que me dilaceram a alma.

José Augusto Correa

—

Prof. Ribeiro do Amaral

Por motivos imperiosos, deixou de efetuar a sua viagem ao Pará, o prof. Ribeiro do Amaral.

—

O sr. Secretario da Policia, concedeu folga ao guarda civil do Inspetoral, Samuel Gonçalves do Nascimento a fim de seguir ao respectivo destino daquela cidade para que o faça substituir.

—

Informações de Bucarest dizem que o Imperador Guilherme offereceu recentemente ao Czar Fernando um magnifico automovel blindado para seu uso pessoal, destinado a pô-lo a coberto de qualquer attentado.

Em Sofia é voz corrente que o Rei Fernando usa constantemente sobre o peito uma especie cota de malha de aço e que até o seu peitilho dolman é interiormente protejido por uma calote de aço.

O compartimento do automovel é uma verdadeira caza-mata. As portas são de aço, havendo grande numero de sinais secretos para dar o alarme em caso de perigo.

—

O sr. dr. Ignacio Moreira Lima reassumiu o exercicio de cargo de Secretario do Interior.

—

Por conta do Estado, foram requisitadas duas pensões a Companhia Fluvial Maranhense, para o serviço Gonçalves Domingues Paraizo e sua mulher, d. Lina da Cruz Paraizo, até o porto de Itapecuru.

Instantaneos

Estão quasi terminados os ensaios d'A Pastoral.

E, já na proxima noute de 24, se realisará, no palco do S. Luiz, caprichosamente preparado para tal fim, a primeira recita da aplaudida composição de Coelho Netto.

Vai ser um sucesso, sem duvida, seguido, na certa, de outros, tantos e tão grandes, quantas forem as representações.

Porque, para alcançal-os, não pouparam esforços os illustres cavalheiros que a essa empreza se abalançam generosos e patrioticos, os srs. coronéis Odilo Bacellar, Teixeira Leite, Dr. Carlos Marques, sr. Furiati e alguns outros mais, cujos nomes agora nos escapam á memoria.

De louvores são elles dignos e ninguem lh'os recusará.

Muito ao contrario, os aplausos são unanimes e enthusiasticos á nobre idéa que se vai traduzir em realidade.

E a prova mais eloquente da solidariedade do povo, do seu apoio aos promotores do festival artistico, cujo producto se destina ao soccorro dos flagelados, aí está manifesta e indiavel na ancioza procura de bilhetes para todas as recitas.

Ninguem nega o seu concurso a essa festa de caridade.

Muito ao contrario, todos, a porfia, querem, pleiteam, dar-lhe maior brilhantismo e realce.

Porque, realmente, não ha, não póde haver genero, que mais honre e dignifique a especie, do que esse, superior a todos, pela grandeza de sentimentos nobres, de soccorrer o irmão que sofre, longe da terra amada e ausente do lar, abandonado, no desespero cruel da fome e da sede.

Bem haja pois quem com tanta abnegação promove e realiza festas taes, de fins tão humanitarios e nobres.

E bem haja, quem a ellas se vai associar de todo coração, levando á Caridade o seu obulo de amor.

Bem haja sim, pois que, quando a esmola chegar generosa ás mãos tremulas do flagelado, mortos quazi de angustia e de saudade, dos seus labios agradecidos, voará aos ceus, purificada pelas suas lagrimas, a prece em favor dos que se apiedaram do seu infortunio.

E ha de certo-lá o Deus clemente e piedoso dos cristãos.

Mucio.

—

SOMBRINHAS

Um caracter, um bisturi dentro d'uma farmacia sonhando com uma arterio-sclerose.

A. S.

—

O prazo para o fornecimento de diversos generos ao 35º batalhão de caçadores é de um anno e não de seis mezes, como por engano, estava sendo publicado.

—

Vai ser retirada da certa destinada aos flagelados pelo governo federal a quantia de Rs. 2.780.000, para ser entregue ao funccionario publico estadual Newton Nunes Pamplona, afim de dirigir a diversas despezas.

—

A professora da escola mixta de Vista, a senha. sr.ª d. Amelia C. Ferreira de Carvalho, vai a esta capital, em gozo de ferias.

—

O professor José Ribeiro do Amaral, commissionado ao sr. Secretario do Interior que vai gozar as ferias onde lhe convier.

Aeroplano invizivel

Informa a «Gazeta da Colonia» que um engenheiro de nome Knaubel imaginou empregar os substituir na construcção dos aeroplanos a tela alcatroada por uma substancia composta,-em grande parte, de acido acetico e celuloze. Esta substancia, a que ele dá o nome de «celon» é extremamente transparente e possue, ao mesmo tempo, qualidades de rijidez e de flexibilidade notaveis. Além disso não é inflamavel.

A sua mais preciosa qualidade, porém, é a invisibilidade. Durante as experiencias a que procedeu, ha cerca de dois annos, Knaubel conseguiu voar em altura de 1.000 metros sem que se conseguisse por assim dizer, perceber o seu apparelho.

Em altura de 2.000 metros, qualquer aeroplano construido com o «celon» é certamente invizivel.

Brevemente

INAUGURAR-SE-Á O

Restaurant Moderno

— Á RUA DO SOL, n. 15 —

1033—8

Para a tolerancia em qualquer das suas manifestações é de estranhar-se o «Estrella do Sul» haver quasi que empregado a «Estrella do Sul» haver quasi que empregado a «Estrella do Sul» haver quasi que empregado a

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicado as 5 hs. da Manhã

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ASTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$000
POR SEIS MEZES	11$000
POR TRES MEZES	6$000
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

Ao dados

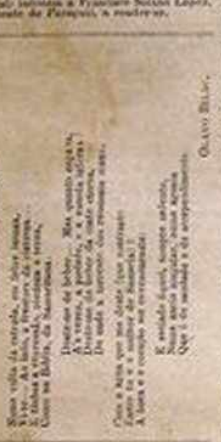
23 DE DEZEMBRO

ROMA—1723—Nasce d. o Francisco de Santiago, bispo de Maranhão.

BUENOS-AIRES—1868—Parte-se em Lomas Valentinas, sob o commando do general Caxias, o exercito brasileiro encarregado pela marcha, atravez Chaco, de Cuyaba, guarnição ameaçada pelas tropas de Lopez. Esta victoria, ajudada da capitulação de Angustura, do mez em poucos dias Assumpção, Capital do Paraguay, em poder das forças brasileiras.

A batalha remontou em 27.

ASSUNÇÃO—1869—Os generaes da Tripice Alliança (Republicas do Brasil, Argentina e Oriental) intimam a Francisco Solano Lopez, Presidente do Paraguay, a rendição.



OLAVO BILAC.

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a pharmacia São Vicente de Paulo, á rua Grande esquina com a da Palma.

—Na Repartição de Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Domingos Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADOS

«Tupy», do norte, a 22.
«Tarn-sam», do norte, a 23.
«Paraguay», do sul, a 24.
«Paris», do norte, a 25.
«Gregory», de New-York, a 27.
«Brasil», do sul, a 28.
«Carvalho», do sul, a 28.
«Mearim», do sul, a 30.
«Maranhão», do sul, a 5 de janeiro.

SAHIDAS

«Victoria», para Caxias, a 24, ás 12 horas.
S. João, para o Caxias, a 23, ás 24 horas.
«Gonçalves Dias», para o Mearim, a 23, ás 24 horas.
—O «Piauhy», com homens, do Ceará, ou Lucas.
—O «S. João», é esperado, hoje, do Pindaré, devendo seguir amanhã, para Caxias.
—O «Tupi», que deve ter entrado hoje, do norte, seguirá para os portos de Maranhão, Maceió, Rio de Janeiro e Santos.
—O «Barão de Grajahú», é esperado, hoje do Pindaré.
—Foi transferida para amanhã a saida do vapor «Conceição Lima», para Pedreiras, recebendo as cargas «Esperia» e «Gloria».
—O «Mearim», em viagem para Caxias, parou hoje, no Coroatá.

O sr. dr. Raul Bento Pereira, exonerou o exercicio do cargo de official de gabinete do governador, cujo do qual se achava, exercendo as funcções de Secretario do Interior, em impedimento do effectivo.

Um caso de escamoteação policial

Contaremos apenas o facto sem referir nomes.

Em uma delegacia muito proxima da rua dos Andradas,nos 80a,foi posto ha dias em estado de embriaguez um venire de obras.

O commissario de dia mandou revista-lo, arrecadou dinheiro e joias, e foi-lo recolher ao xadrez.

Do dinheiro e das joias foi feito um embrulho que foi cuidadosamente guardado pelo commissario de dia dentro da gaveta.

Quando o delegado chegou, á noite, para dar audiencia, atendendo a varios pedidos, mandou pôr em liberdade o mestre de obras.

Qual não foi, porem, o espanto deste, quando viu que da sua medalha de ouro faltava um brilhante grande do centro!

O mestre de obras protestou e houve escandalo.

O delegado defendia o commissario.

O dono da joia disse em alta voz:

—Bebi muita cerveja, mas não bebi o juizo. Não vou nisso... Quero para aqui o brilhante da minha medalha, senão vou já para a imprensa...

Em dado momento o commissario recebeu passar uma nova revista na gaveta e ex- ah!... chamou a attenção de todos.

Lá no cantinho da gaveta estava o belo diamantino da medalha do mestre de obras...

Até hoje não se conseguiu apurar como foi que o brilhante se desencravou da medalha, passou através do envolucro e foi parar lá no cantinho da gaveta...

E o mestre de obras sahiu resmungando:

—Que aguas! Não vou nisso...

—Que digam os sabios da escriptura...

Desnecessario é dizer que o commissario em questão é talvez o mais protegido pelo sr. dr. chefe de policia, razão por que exije dobradas as subvenções que lhe são offerecidas...

—

Entre 229 candidatas á inscripção da matricula na Escola Secundaria Normal de S. Paulo, foi approvada com distincção e collocada em primeiro logar a maranhense d. Cezarina do Sacramento e Silva.

O exame versou sobre Lingua Portugueza, Arithmetica, Geometria, Desenho, Musica, Anatomia, Physiologia, Lingua Franceza.

—

A Delegacia Fiscal está publicando um edital,no «Diario Official»,pedindo a quem tiver encommendado a gravura n. 4.789, o favor de entregal-a a d. Luiza Feliciana de Araujo, á rua da Independencia n. 2.

—

Finda se, amanhã, ás 13 horas, o prazo para serem apresentadas á Intendencia Municipal, as propostas para a venda por 600 reis do quilogramma do cyrne verde.

—

A Empreza Predial do Norte está prevenindo, de ordem do dural do governo federal, que os pessoa para pagamento das mensalidades das 1ª e 2ª series, terminaes, improrogavelmente, em 10 e 25 de cada mez, respectivamente.

Salve 22 de Dezembro

A Senhorita H. Pereira

Em commemoração á gloriosa data de hoje, inspiro-me ás alturas para que sua felicidades seja a sorte de seu futuro.

F.

—1857

—

Ribamar

Proseguem os trabalhos de construcção da egreja de S. José de Ribamar.

As paredes por estes dias estarão promptas para receber a carenagem da cobertura.

No marcho em que vai o serviço, até o dia 15 de janeiro vindouro o elegante templo estará coberto.

Bôas festas

Recebemos cumprimentos de bôas festas, dos srs. Vieira Silveira & Filhos, de Pelotas—Rio Grande do Sul, fabricantes de mundial conhecido «Elixir de Nogueira», e do sr. F. Nery Fr. d'Oliveira, desta capital.

Gratissimos pela gentileza.

"A Tarde" social

Casamentos

Na sede competente desta folha, está sendo publicado o edital casamento do Almir Mendonça Ramos.

—

Fallecimentos

Victima de pertinazes soffrimentos, falleceu, hontem, ás 10 1/2 horas, esta cidade, d. Cecilia Filgueiras Carvalho de Assis, esposa do sr. José Serafim de Assis, chefe da secção de obras da «Imprensa Official».

O feretro sahirá, hoje, ás 16 horas, da casa de sua residencia á rua da Palma n. 98.

Não ha convites especiaes.

Apresentamos pezames ao seu esposo, filhos e demais parentes.

—

Na policia

Apolonio Costa e Daniel Penedo da Cruz estão tomando ares no edificio de grades que a policia teve ali na largo de S. João. Vejam que «inspiração» os homens soffrem por crearem em excesso a ideia...

—

Viajantes

Do Rio, onde foi a tratar-se por falta de recursos de medicina com o bello com que contou as series anteriores, chegou hontem o nosso jovem e talentoso conterraneo Clarindo Santiago.

—Volveu a esta capital o joven Dr. Nelson Jansen Ferreira, habil pouco depois pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, filho do sr. dr. Manoel Jansen Ferreira, conceituado chefe da livraria «Ramos de Almeida».

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

—

Vales Ouro

A taxa, hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.505, por mil reis.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 112$ 0.
» saques a 90 dias de vista, sobre Londres 12 1/6 d.

—

Marinho Aranha

Preparam-se, entre os empregados da Alfandega, ruidosas manifestações de sympathia ao seu inspetor Euclides Marinho Aranha por occasião da passagem de seu natalicio em 31 do mez corrente.

—

Pelo fóro

Assumio hoje o exercicio de juiz municipal da 2.ª Vara desta Capital, o 1º supplente sr. Eriquiel Parada, no impedimento do licença do dr. Publio de Mello.

—O dr. juiz de Direito da 1.ª Vara concedeu mandado de manutenção em favor de Manoel da Silva Ramos, para lhe ser assegurado a posse do seu estabelecimento, que foi fechado, sendo as mercadorias pesadas, a requerimento de Friedhein Aguiar & Comp., como credores de V. Carvalho & Comp.

—

Foi nomeado perito da Delegacia Fiscal aqui, por acto do Ministro da Fazenda, de 24 de novembro passado, o sr. Mario Nogueira da Cruz, que, ha 6 annos, apresentadamente, exerce igual cargo na nossa repartição alfandegaria.

Ao novo nomeado os nossos parabens.

—

Juizo de Direito de Cazamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 143

Faço saber que pretende casar-se Almir Mendonça Ramos, solteiro, funccionario publico, e filho legitimo de Joaquim Faria de Azevedo Ramos e Alcira Rosa Mendonça Ramos, com 21 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Apresentou os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 31 de Dezembro de 1915.

O Escrivão de Cazamentos,

1163—3 Yoseles Domingues da Silva.

Os municipios

ALTO PARNAHYBA—O sr. tenente coronel Samuel Linhares de Brito, embarcou com a sua familia, em rua embarcação de tabo de borda, natal ex-vo Pastadinho, a que denominamos «Deixar», para a sua fazenda «Inhamum», onde pretendia passar o inverno.

Ás cinco horas, já se anunciava, desembarcou, dirigindo para o dia seguinte a descarga de seus bagagens. Alta noite aproximou-se lacrando na mesma embarcação, referindo a «Deixar» todo o que sahiu ficou.

Não é preciso o preguiça depois de voltarmos.

BARRO DO GRAJAÚ—Falecera o sr. João Rios, muito estimado nesta villa.

ARARAPUCA—Movimento do Caixa da Intendencia Municipal, nos mezes de setembro e de outubro.

Saldo de agosto	1:045$087	
Arrecadado	456$320	
	1:501$407	
Despendido	710$901	
Saldo Rs.	1:290$542	
Saldo de Setembro	1:290$542	
Arrecadado	257$600	
	1:548$142	
Despendido	354$988	
Saldo Rs.	1:193$154	

CAXIAS—Idem idem nos mezes de setembro e de outubro.

Saldo do agosto	204$00	
Arrecadado	3074$155	
	3278$155	
Despendido	3074$155	
Não houve saldo		
Arrecadado em outubro	2805$700	
Despendido	2805$000	
Saldo Rs.	38$700	

BAIXO MEARIM—O Intendente Municipal, sr. Leandro Antonio de Ericeira, reassumio o exercicio do seu cargo.

Os guardas civis Francisco de Paula Ferreira e Roberto José da Silva, foram substituidos pelos srs. José Joaquim Fagundes e Manoel Vicente da Costa.

MORTUARIA—Falleceu o soldado de policia José Rodrigues dos Santos, que para aqui tinha vindo em tratamento.

PERALVA—Movimento do caixa da Intendencia Municipal, nos mezes abaixo.

Saldo de 8 tembro	953$99	
Arrecadado	1.299$884	
	2.253$884	
Despendido	1.134$988	
Saldo Rs.	1.118$896	

ICATU—Movimento do caixa da Intendencia Municipal, no mez de novembro:

Saldo de outubro	3353$786	
Arrecadado	$	
	3353$786	
Despendido	3209$872	
Saldo Rs.	144$914	

PASTOS BONS—Idem, idem no mez de outubro.

Saldo de setembro	$786	
Arrecadado	794$200	
	895$186	
Despendido	804$000	
Saldo Rs.	$186	

CODÓ — Idem, idem, no mez de novembro.

Saldo de outubro	2.168$592	
Arrecadado	1.262$484	
	3.762$597	
Despendido	1.967$561	
Saldo Rs.	1.795$036	

BACABEIRA—Idem, idem, no mez de novembro

Saldo de outubro	2.881$038	
Arrecadado	1.068$100	
	3.949$948	
Despendido	775$414	
Saldo Rs.	3.174$534	

SANTA QUITERIA—Idem idem, no mez de outubro.

Saldo de Setembro	1855$04	
Arrecadado	3550$73	
	4.405$77	
Despendido	544$720	
Saldo Rs.	4.861$05	

CODOZY—Idem idem no mez de outubro.

Saldo de Setembro	1.845$146	
Arrecadado	9059$10	
	11.004$25	
Despendido	9696$22	
Saldo Rs.	1.307$70	

A Santa Casa

Dia 21 de dezembro

Entraram 5 homens. Sairam 2 homens e 1 mulher Existem 50 doentes, sendo: indigentes 51, praças de policia 3, sentenciados 2. Na enfermaria de medicina 21 homens 7 mulheres, e na de cirurgia 17 homens e 4 mulheres.

Permanecem 29 alienados e 43 mortificados.

Compareceram os Drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Bernardino Pinheiro.

Compareceu o medico do hospital.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 19

Saldo do dia 18	430:704$016	
Arrecadado	20:000$742	
	450:704$758	
Despendido	5:710$029	
Saldo Rs.	445:993$729	

Intendencia

Dia 18

Saldo do dia 17	534$001	
Arrecadado	2:000$00	
	2:534$001	
Despendido	2:000$000	
Saldo Rs.	534$001	

Dia 20

Saldo do dia 18	353$019	
Arrecadado	1:000$341	
	1:353$360	
Despendido	1:000$000	
Saldo Rs.	353$360	

Alfandega

Dia 20

Ouro	698$810
Papel	1.543$526
Total	1.242$336

Caixa Economica

Dia 21

Saldo	2.166$000
Entradas	500$078
Emolumentos	200$0

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional constaram retidos os seguintes despachos: Lavinia, Leiros, Dr. Raul Machado.

Estados dos Srs.: Sol bom.

Norte, calor demora.

Ramais bons.

—

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas, amanhã, ás 16 horas:

Para Caxias, pelos vapores «Victoria» e «S. José».

Para Mearim, o «Gonçalves Dias».

—

Delegacia Fiscal

A directoria da despeza, em telegrama de 17 do corrente, hontem recebido, concedeu os creditos de 600$ e 1.000$815, por conta, respectivamente, das verbas 5ª, do atual orçamento, e 31ª—exercicio findo—, para pagamento de pensões de montepio da fazenda, relativas ao corrente anno e ao periodo, decorrido, de 28 de janeiro de 1909 a 31 de dezembro de 1915,—a d. d. Jacinta Mathilde de Oliveira Ferreira, mãe e tutel do finado 3º escripturario da Alfandega dicto Estale, João Julião Ferreira.

—Veja hontem o quantitativo para fiscal e fato.

—Nesta repartição precisa-se falar com o sr. dr. Antonio Pereira de Castro Lima, filho ou seu procurador.

—

Puxando braza...

Escrevem-nos:

«Não sei, sr. diretor, se v. s. leu o *expresso* que o sr. Raul Pereira fez a si proprio, pelas columnas editoriaes do *Diario Official*, a proposito dos david-sos serviços que prestou como secretario interino do Interior.

Aquillo, sr. diretor, não é apenas um auto-engrossamento.

O que, principalmente, o sr. Raul quiz foi pôr em destaque os serviços que prestou, para se pôr mais em evidencia que o fezsenorio elevou do cargo, dr. Bento Moreira.

Desde que o dr. Bento Moreira se licenciou, que o sr. Raul procurava intrigal-o com o sr. Herculano dos Reis, a ver se causava a rivalidade para si.

Não ser se o sr. Herculano deu ouvidos a todas as intrigas.

O que é certo, porem, é que não gostou o sr. Raul da volta do dr. Bento Moreira.

E este que se precavenha!

A habilidade unica do sr. Raul é intrigar. Mas esse, bem sa-be o saber.

Um leitor.»

Cozinheira

Precisa-se á rua das Hortas n. 14ª.

1069—3

ISIS-VITALIN

Para completo desenvolvimento geral dos fracos

Poderoso tonico para os nervos

Toma-se como Limonada

E o tonico mais rico em seus nutrimentos e o que nos prolonga a vida. Usa-se todos as vezes que se tenha sêde.

1401—12

Representantes—*Machado, Cavalcanti & C.*

SEÇÃO TELEGRAFICA

ATÉ A HORA EM QUE DEVIA PARA O PRELO A NOSSA FOLHA, AINDA NÃO TINHA CHEGADO O NOSSO SERVIÇO TELEGRAFICO

São Bernardo

Sr. Redactor

Nunca, absolutamente nunca, tive necessidade de escrever para jornal, não só por falta de noções grammaticaes, como por morar em um logar que raro, bem raras vezes se faz lembrar pelo imprensa. Acresce muito a leitura dos jornaes e por isso dar a estampa delictos, isto que passando a vista em um numero de «O Estado» de 8 do mez passado, diario, que se publica nessa Capital, deparei com uma nota, assignada com o pseudonymo de «Sancho da Silva», filha somente de hospedeiros filhos daquelles que se acham nas graças governamentaes.

E por não gostar de ver estes endeusamentos phantasticos é que me proponho a fazer um esforço, pedindo um agasalho nas columnas do vosso conceituado jornal «A Tarde», para destacar aquellas filhas hospedeiras tres loucadas de «Sancho da Silva», lastimavelmente residentes nesta Villa, no dia 30 de Outubro, as eleições para Vice-Governadores, Deputados ao Congresso do Estado, Intendente, Subintendentes e Membros da Camara Municipal, para o triennio de 1916 a 1918; se bem, que o treslouvado «Sancho da Silva» conta o triennio por modo differente, marcando mesmo um periodo de quatro annos. Já vê, pois, Sr. Redactor, que essas eleições, inconsadas como verdadeiras, não podem ter effeito juridico, por não obedecerem á contejam do triennio estabelecido na Lei n. 686 de 9 de Abril do corrente anno, e ainda por não terem presidido pelas mesas legalmente organisadas e nem tão pouco religiosamente observadas as disposições da Lei n. 668 de 28 de Abril do anno passado. Diz o morel hajudor, «O coheso e pujante partido politico chefiado nesta Villa pelo Coronel Epaminondas Pio Correia Lima, que obedece á criteriosa orientação do S. Exc. Sr. Dr. Herculano Parga, Digniissimo Governador do Estado, mais uma vez primou na organisação da chapa municipal, colhendo somente homens de quem jamais se poderá receiar um abastardamento de caracter». Realmente, esse Cel. Epaminondas, chefia aqui uma parte do eleitorado São bernardense mas dizendo abertamente obedecer exclusivamente á orientação do seu primitivo chefe Dr. Costa Rodrigues e não ao Dr. Herculano Parga, hoje por amnistia do mundo, pertence a este ultimo, nota tinha a admirar, porque no seu curto tirocinio politico, tem pertencido a diversas facções politicas: por duas vezes ao partido do Dr. Costa Rodrigues uma na do saudoso e enaquerivel Benedito Leite, e ultimamente agora, se com antas é deixei na sbo de fraque do dr. Herculano Parga, porem, com a ponta do rabo enrolada no do Dr. Costa Rodrigues, em forma de macaco, para não perder o salto. Quanto á escolha da chapa municipal, nada tenho a dizer sobre caracter, mas, não podeco duvida que esta com alguma excepção recahio em pessoas um tanto desiquilibradas e outros dados ao vicio da embriaguez até 5...

O que é certo, é que uma dessas, já seguio para a terra dos pés juntos.

Relativamente á escolha de Intendente na pessoa do Cap. Bernardo de Almeida Lima, bem sabem o treslouvado «Sancho da Silva», em affirmar ser bem moço ainda. Sim, porque esta qualidade conforme a pratica nos mostra, já é sufficiente para não deixar os corações das suas conterraneas trazerem das mais lisongeiras esperanças e muito menos transbordarão, se o presente Intendente seguir os passos do seu antecessor, como é desejo de «Sancho da Silva», qualificando a sua administração, durante dois triennios de «honrosa e progressiva»! Mas pergunto eu a esse Chalaria, que progresso houve na administração actual do municipio?

Necessariamente o «Sancho da Silva» virá dizer em resto, o pharmaceutico, e outros melhoramentos, de uma pequena capella de tabuinhas que levantou-se em Barro nesta Villa, não obstante ignorar que o edificio já obra, mas ainda a ver navios.

Qual o interesse que houve o alludido Intendente para o engrandecimento desta Villa? Nenhum absolutamente, á não ser o de crearmos este alligator as quaes de preço de um vencimento mas para com o dinheiro Operario—Rio Doutor Carlos Peixoto

sem a minima lisonja da autoridade competente, confirme determina o nosso Codigo Penal da Republica, em seu art. 287; isto mesmo, para eternisar o nome de seu fallecido concunhado, como cabo eleitoral que foi nesta velhissima. Sr. Redactor, como um assumpto para outro, lembrei-me que este que de momento me occorre á idéia, pode muito bem estrar na ordem dos «interesses e engrandecimentos desta Villa», e, não obstante sentir a falta de conhecimentos para descrevel-o em todos os seus detalhes e em linguagem colorida, como costumo, relatar-vos debaixo de um parenthese: (Armou criminosamente os Leões, á ribs, garruchas e revolvers, para aggressivamente irem tomar um acerreado de um terreno á margem do Parnahyba, ha tres annos atraz ao fallecido Mathias José da Castro, onde seus herdeiros trabalhavam na mansa e pacifica posse, somente para dar áquelles um aborrecimento; porem, como houvesse reação por parte de seus legitimos donos o alferes e prepotente suberano do municipio, immediatamente telegrafa ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, adulterando os factos, pedindo egualmente uma força armada, para bater mattar o seu abusivo acto.

Não satisfeito ainda com os seus desmandos, lança mão de uma lei inconstitucional do municipio de seu uso favor, mandando multar em cincoenta mil réis a cada um cidadão Bernardo Bento da Cruz, um velho paralytico, que sempre exerceu nesta Villa o cargo de Delegado de Policia, com a maior linha de caracter, somente por ser um desafeto politico João Lazaro cunhado deste e dono de uma parte do terreno em questão; e finalmente outros simples trabalhadores que dahi gosavam-se seus seus salarios; entre muitos, sem contar-vos alguns folhas escolhidas.

Pois bem, logo que o Exmo. Sr. Dr. Governador recebeu o grito de alarma, foi promptamente tranquilisar para esta Villa o Sr. Tenente Guedes, com uma força armada composta de oito guardas civis de varios municipios, afim de syndicar dos factos. Chegado este official a esta Villa, encontrou tudo em melhor calma possivel, sem nunca talvez ficticia em vista dos desmandos do suberano, e, como o seu dever militar competidor de ordem, lhe impunham por-se ao par do occorrido tratou de, incontinente, proceder a um inquerito policial, afim de apurar a veracidade da denuncia.

Mas, no correr do mesmo conheceo o correcto official que esta balela armada pelo soberano, não passava de uma perseguição politica para lhe dar nome na historia e querer com isto, passar perante os seus conterraneos o grande prestigio de que suppõe ser cercado pelo Dr. Governador, vendo ainda aquelle official que o tedio tirava por cima do ridiculo, tratou de pulsar a coisa, até que afinal de contas o tal inquerito durou boje o tempo de perpetuo silencio no archivo do cartorio).

Entretanto, ao tempo em que S. Bernardo era entregue á filhos ingratos, como diz o «Sabiá» nesta de Sancho da Silva», o Exmo. Sr. Dr. Governador sobre frequentava as bellas ruas desta Capital, para levar as suas queixas ao Dr. Chefe de Policia, contra os desmandos das autoridades desta infeliz terra.—O meu, amigo mandou tres escolas nos seus centros mais populosos, como sejam Porto Formoso, Melancias e Coqueiro e logo ao assumir o exercicio municipal, o actual Intendente, foram essas escolas do seu primeiro passo de melhoramentos, mandando extinguil-as, vem a previa autorisação do poder Legislativo Municipal. Mandou decretar contractos da illuminação publica, na Boa Grande desta Villa, todos funccionando, ao passo que boje se encontram em trez, tendo um collocado em frente a sua residencia, outro na casa da Camara, e finalmente o ultimo em frente a casa do Adjunto do Promotor; concorrendo ainda a municipio com dez mil reis, para um congresso encorporado dos municipios, este encontrando reunido em um só terreno, estes mesmo mesmo só [illegible]

[illegible] de Sancho da Silva, [illegible] de que ser reconhecida a eleição desse Intendente fingerada em que figura Bernardo Lima, como Intendente, estamos todos convencidos em nosso logar, ainda mais se seguir este os passos do seu antecessor, melhor será estilo a vezes que era nos Regello, porque comsigo, tudo que realisar será nosso, não terá que se [illegible] fortunas alheias. M[illegible] acima de todos estes [illegible] e o poder Legislativo Estadual, que saberá pesar a verdade na balança da Justiça, dando a Cesar o que é de Cesar! Basta de cacête e nome logar de retorno se acaso um ou crente.

Do Silva Sancho.

S. Bernardo, 3—12—1915.

4012

EDITAL.

Thesouraria da Fundação de Belem

Posse em concurso

O director do Conselho Patriotico da Thesouraria da Fundação de Belem, declara aberta a concurrencia até o dia 1 de janeiro vindouro para a apresentação de novas jovens que melhor consiga interpretar o thema seguinte:

«Evolução sentimental dos indios das nações Nheengaibas da ilha de Joannes, primeiramente tranzidos barbaramente e pelos Luis Figueira e seus companheiros saudosos levados ao meio dos Aconas; mais tarde os Amaris recebendo brilhantes e pelos Bento Maury; especialmente durante tres annos toda a provincia e estadistas, que muito acalmado, como comprovam-se de que o crucifixo que o padre trazia no peito; finalmente, os principios Nheengaibas, atendendo ao conselho do padre Antonio Vieira, viodo finalmente bonzado para levar a paz ao meio dos selvagens e restabelecendo assim segredo o crucifixo de Senhor Bom Jesus».

As producções poeticas deverão ser entregues nesta Capital, até a referida data, subscriptadas com os seguintes dizeres:

«Ao Directorio do Conselho Patriotico da Fundação de Belem-Port-of-Pará-Belelli, Poesia de seu concurrentes».

As poesias não acompanhadas por pseudonymos virão acompanhadas de envolopo lacrado, contendo a respectiva declaração. As poesias recebidas até aquella data serão abertas em sessão publica do Directoria e entregues a uma Commissão de litteratos de reputação conhecida, previamente escolhida, afim de julgar da respectiva classificação.

Ao autor da poesia classificada em 1º logar, pela referida comissão, será conferido o premio de cem contos de réis offerecido para esse fim pelo exmo. Director da Fabrica de Cerveja Amazonense, dr. Mendonça Correia, em commemoração ao Tricentenario.

Belem do Pará, 27 de novembro de 1915

934—7 Ignacio Moura Presidente

EDITAL.

Dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello Juiz Municipal do 2º Vara Civil da Cidade da São Luiz, Capital do Estado do Maranhão etc.

Faz saber aos que o presente edital virem que, no dia 28 de corrente mez de Dezembro a 1 hora da tarde, na agencia á rua dos Barbeiros nos pregão do agente Antonio de Sousa Machado será arrematada a casa 6 rua de S. Pantaleão n.57, pertencente ao acervo do finado Manoel José Moreira de Sousa, a requerimento do inventariante, Hermogenes Barbosa Junior e acordo do sr. Procurador Geral a saber:

Imovel.

Uma casa de moda murada á rua de S. Pantaleão sob n. 57, construida de pedra e cal e madeiras de lei, em terreno proprio, medindo de frente ao Pantaleão 8,40 mts. e de fundo ao Norte 33, 20 mts. assoalhada, tendo 10 corredores, varanda, dois quartos no corredor, que são assoalhados, contendo sala, alcove, varanda corredores, dois quartos ao corredor e cosinha, com quintal murado, latrina e banheiro, ensalando a agua, tendo ao Sul, com a casa n. 59 de Balthazar José Pereira e pelo Norte, com a casa nº 55, pertencente ao filho do finado Manoel José, avaliado por quatro contos de reis, Rs. 4:000$000.

E quem pretender arrematar a referida casa o poderá fazer no dia, logar e hora designado. E, para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital que será afixado á porta do Superior Tribunal de Justiça e publicado na imprensa por tres vezes.

Maranhão 13 de dezembro de 1915.

Eu Alfonso Gilfredy de Mattos, Escrivão, o escrevi.

Raymundo Publio Bandeira de Mello.

Estava sellado com estampilhas do Estado no valor de Rs. 2$700 inutilisadas com a assignatura supra.

Está conforme. O Escrivão

Alfonso Gilfredy de Mattos.

1005—2

Ao commercio

Idalina da Silva Monteiro, estabelecida com casa de commercio de seccos e molhados, sita na rua do Barão de Grajahú, avisa ao commercio desta praça e a todas aquelles com quem tenha transacções commerciaes que a partir de 1 de janeiro proximo, cessa para mim todo e qualquer compromisso de minha parte, visto ter vendido a casa de negocio a Manoel Gonçalves Lima, sob a denominação de Monteiro & Sobrinho da qual, sahiu pedindo isto.

Maranhão, 15 de dezembro de 1915.

Idalina da Silva Monteiro.

1013—2

"Na Refinação Central

Vendemos os melhores artigos em sacos de competencia: saccharina de laboratorios, libras finas em pacotes e em latas, sacos de diversas qualidades, queijos de manteiga vindos do ultimo vapor, ervilhas inglezas finas, pomas em latas corvinhas, vinhos finos e communs diversos marcas.

Rua de Palma canto da de Quadros Costa

1858—8

A "Insuperael"

Sociedade de seguros de vida contra fogo e predial.

A sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na noção de pensões predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1º andar.

Informação na Agencia do bilhete de Antonio de Sousa Machado. —865

903—14

Dr. Daniel Paz

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 65.

Attende a patronisa de nossas ricos e commerciaes. Encarrega-se de encaminhar processos de cobrar tem direito em ministerios. Processos de liquidação, de montepios. Liquidação de seguros, etc.

Informações nesta capital com *J. Pires*—Redactor de "A Tarde"

—865

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

21—11—12—15.

Dr. Bueno Prado

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o *Xarope de Nogueira* formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e mesmo completo successo no tratamento das molestias rebeldes de 3º e 4º grau, que muitas vezes sob este veraculo com o seu consumido devia apreciado preparado, por parecer pouco uma "attestação especifica sobre a mesma allusão".

Rio, 14—3—913.

Dr. *Bueno do Prado.*

Major Medico.

(Firma reconhecida).

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 953—8

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

O LOTERIA DO MARANHÃO

AUTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Bilhetes de extracção celebrisa ao 7º sorteio realisada em 2º de Dezembro de 1915. Cada a centesimo n. 371 pertencente ao socio Francisco Rodrigues, residente a Pacatuba.

1 Bilhete de cento e 1 decimo de centesimo no valor de Rs. 3:725$000.

Horacio Costa Lobão, Director Gerente. *Joaquim M. Gomes de Castro,* Fiscal do Governo.

1052—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 18, as 12 horas do norte. Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para Manáos

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 18 as 12 horas do norte. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Rio Jordão» sahirá no dia 20, as 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 10 de Dezembro de 1915.

Manoel Carvalho,

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, quinta-feira, 23 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 157

130

Sai da taverna o «chumbado»,
Sai o jornal da impressão,
Sai do quartel o soldado...
Leoncio, tú sais ou não?

A revolta dos sarjentos

Parece definitivamente sufocado o movimento sedicioso, de que nos tem trazido noticia o serviço telegraphico da nossa imprensa. E' essa, pelo menos, a impressão gerada pelos ultimos despachos, relativos ao caso. Fosse qual fosse o fim da revolta: vizasse ella tão só a defeza de interesses de classe contrariados, ou houvesse, efetivamente, subido mais alem, colimando a subversão de nossa situação constitucional presente: o que parece fóra de duvida é que a tentativa falhou.

Falhou sem deixar vestijios? Passou como uma explosão adventicia de odios e de paixões transitorias?

Não no cremos.

Qualquer que houvesse sido a causa proxima do movimento abortado, ha outra mais poderosa — se bem que menos aparente, talvez, á inspeção geral — que ai está, num trabalho de mina, surdo, latente, mas continuado e pertinaz, a constituir, por assim dizer, o humus fertilizante donde rebentam, de quando em vez, as florações revolucionarias, da ordem dessa que acaba de ser dominada pelo governo, na capital do paiz. E' constituida essa causa remota pelo estado geral dos espiritos na republica.

Ninguem, absolutamente ninguem, se sente satisfeito com que ai está. Tirante a meia duzia de apaniguados da fortuna publica, que á custa da desgraça geral, vão cochendo as algibeiras e concretisando os seus sonhos de poderio e de mando, o resto olha descontente para o rumo que vão tomando os nossos negocios nacionais.

Já não é só a situação moral que se nos revela desgraçada e pôdre, pelo desrespeito flagrante aos direitos individuais e pela ninia falta de escrupulos das nossas autoridades, a transformarem o exercicio das suas funcções no caminho mais seguro para, com melhor eficacia, chegar á satisfação dos seus ollos tão pequeninos, quão desmarcadas as ambições a cujo serviço são postas; já não é só a situação moral que assim se nos apresenta entristecedora e incuravel, não: a situação material, igualmente, surje, aos nossos olhos, concebendo por premuncios sombrios de males publicos mais desastrados que aquelles, talvez, porque de effeitos mais immediatos na consciencia das multidões. O grosso publico corre muitas vezes ouvidos ao grito dos que lhe apontam a violação da lei, da parte de governos prepotentes e desrespeitadores, uma vez que tais abusos lhe deixem intacta a subsistencia material. Desde o momento, porem, que semelhantes desmandos se reflitam nas suas condições materiais de vida, dificultando-lhe sobremodo a luta natural para matar a fome, abeberar-se do tempo e cobrir a nudez; desde que chegue as coisas a tal ponto, o grosso publico emerje da sua apatia, sacode o marasmo e a indecisão e vem eficazmente engrossar as fileiras dos que batem pelo restabelecimento integral do regimen de respeito á lei e aos direitos individuais do cidadão.

E é essa a situação que ai temos, largamente estadeada á vista de todos. Aos males moraes, que de longa data nos perseguem, veem agora juntar-se tambem os materiais. E' a bancarrota, é o descredito financeiro, é a miseria, é a fome, que nos batem assustadoramente á porta. E ás suas pancadas, o povo acorda e pega nas armas que demoram ao seu alcance, para defender a sua vida e a sua propriedade. Os meios legais, os meios legitimos, esses teem-os, na sua maior parte dos casos, fóra do seu alcance, pelo predominio abusivo dos mandantes que teimosamente fecham ouvidos ás suas reclamações. Para onde apelar então? Para os de outra ordem, para os meios subversivos revolucionarios, da categoria desse que terminou pela vitoria dos nossos poderes constituidos.

Ninguem, de certo, aplaude, em absoluto, semelhantes processos, maximé quando premeditam atentar contra vidas alheias. Mas dai a proclamar a sua absoluta sem razão, a pô-los á conta da perversidade ou dos maus bofes dos que o tentam, vai um abismo que nenhum homem de espirito reto poderá transpôr de bôa fé.

São os frutos necessarios e fataes dessa longa semeadura de violencias, de aburos e de perseguições, que a politica dezastrada, immoral e inepta dos nossos governos, ai vem de longa data praticando na Republica.

Os nossos concursos

PALPITES:

PREMIADO 5 CONCURSO	PREMIADO 16 CONCURSO
PREMIADO 7 CONCURSO	PREMIADO 23 CONCURSO
PREMIADO 2 CONCURSO	PREMIADO 3 CONCURSO

Vide as explicações nas edições desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Secção telegraphica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pagina.

Bôas festas

Recebemos cumprimentos de bôas festas, dos srs. Nunes de Oliveira & Irmão, Liberatos dos apreciados cigarros «Pyramidaes», que tambem nos obsequearam com dois elegantes ornatos com bolinhas para 1916.

Gratissimos pela gentileza.

SOMBRINHAS

Uma pessoa, um pucher e um sfilet na farmacia.

J. P.

E' do Jazeiro que nos chega o grito angustiado de uma das vitimas da seca. Mas não é só de angustia esse grito que de tão longe vem, é de revolta tambem, revolta ardente e legitima contra a indifferença do Governo pelas vidas preciosas que se estiolguem sob o sol inclemente nos desolados sertões crestados.

E o sertanejo, depois de compulsar o que lhe fez o benemerito Dom Pedro II por occasião da seca de 1877 e o que está fazendo o actual Governo, fala na obra caritativa do Padre Cicero que, no anno de soccorrer seus compatriotas, deu tudo quanto tinha e individuou-se. E com amargura contrapõe a essa figura de vulto politico que aqui se degladiam e estudam internisaveis planos de salvação, sem alentarem, um momento sequer, que a seca continua e os seus efeitos tão, dia a dia, mais dolorosos.

Parece-nos inutil proseguir nessa ordem de considerações. O que se está demonstra á evidencia que a alma sertaneja ainda não se moldiçou ao influxo da ordem e do progresso guarda ainda, como uma das suas melhores e mais preciosas virtudes, a impenitencia primitiva.

Realmente como interromper as altas cogitações dos nossos preclaros estadistas com esta coisa de seca do nordeste e gente a morrer de fome pelas estradas! Onde iriamos parar assim, se os nossos super-homens tivessem de se preocupar com semelhantes miserias?

Mas não é só o sertanejo que é injenuo. A imprensa do Rio tambem o é e em larga escala. Não contam, por exemplo, os jornalistas inflamados a tratar como crime de lesa-patria, da venda de grande extensão de territorio nacional a capitalistas argentinos?

Tolices. Nada disso tem importancia. Morra a miugua o brazileiro ao norte, retalhe-se o Brazil ao sul, mas que os srs. não percam o fio das suas cogitações, dentro dos palacios de sua propriedade, onde a farinha é lei absoluta...

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
21 52

Preserva-se o reumatismo que afasta a velhice, usando-se na sociedade o «Elixir do Nogueira».

Fundou-se no Rio a Federação das Classes Teatrais.

—

Vão ter baixa do serviço da armada os revoltados Tamandaré, Republica, Timoio, Timbira, Tupi e o 1.º de Março.

—

Telegramma de Alexandria para Paris contam que todos os conventos de Jerusalem estão transformados em cazernas e que sobre o cimiterio está estabelecida uma vasta linha de tiro.

—

No dia 28 do corrente reune-se o pleno para o reconhecimento das propostas para fornecimento de doces nesse e Santa Casa de Misericordia.

—

O deputado José Bonifacio indicou na camara a conveniencia da Union para Lavras, sobre o ramal primario dos Estados.

—

O sargento Isaias Barros, destacado em Oeiras, pediu licença para se casar com d. Maria de Oliveira Costa.

—

Monsenhor Tosti, que já esteve extremado, foi nomeado cardeal.

O escritor João do Rio publica que a companhia Adelina Abranches continuará a representar a peça «Deus, da sua lavra.

OS GATOS

Para os pequeninos leitores de "A TARDE"

Era uma vez de gatos um casal,
Que um casal tambem tinha de filhinhos,
E certamente ninguem viu igual
Formosura de gatos e gatinhos.
Chamava-se *Pareira* a gata. O gato
Chamava-se *Ricardo*.
A gatinha — *Mimosa*. E era de fato
Mimosa, tal como *Mimosa* não ha.

Aos ratos, por instinto máus, damnhos,
Davam rude batalha na cosinha,
Mas nunca os gatos, como os dois gatinhos,
Provaram dessa caça tão mesquinha.
Comiam todos quatro junto ao dono,
Tinham todos colchões muito macios
Para dormir o seu tranquilo sono,
Os bichanos de pêlos luzidios...

Nunca ninguem viu gatos tão queridos
Como esses gatos limpos e nutridos

Uma tarde, *Ricardo* trouxe de fóra,
Para os filhos, dois peixes pescados,
Com leves tons de nacar e de aurora
E — por sinal — fartadões!...
Diante da ignorin,
Enquanto a gata velha, de unha e dentes,
Estripava ligeira a pescaria,
Mimosa, de olho aberto,
E tambem o beiciabo,
Chegava cada vez para mais perto
Do maior dos dois peixes o focinho.
Em *Mimosa*, porém, teroz se expande
A inveja de Caim,
E murmura: — Mamãi, que *peixe grande!*
E' todo de *Mimosa*?
Olhe que esse gulloso
Vai ter indigestão comendo assim!
Mas percebe *Ricardo* no olhar da filha
A inveja como brilha,
E retruca-lhe: — O peixe grande é teu...
— O que, papai?! Só meu?!
— Só teu, *Mimosa*! E', sim...
E a gatinha gulosa
Replica em voz chorosa:
— E é só esse *pequeninho* para mim?!...

* * *

Muita gente, amiguinhos, neste meio,
Só consegue chegar onde acendeu,
Achando sempre grande o peixe alheio
E achando sempre pequenino o seu...

D. B.

Amanhã
GRANDE CEIA
NO
Restaurant Moderno
— Á RUA DO SOL, n. 15 —
Defronte do Theatro S. Luiz
1065—2

Na policia

As mulheres da vida sirgere Maria José Negreiros, Raimunda Nery e Guilhermina Maria da Conceição, com Luiz Liberato Rocha, a quem não se pode chamar propriamente um homem tolo, fizeram um banzé, pelo qual estão nas unhas policiaes, á espera de que, paga o sello da carceragem, gosem de liberdade, para arranjarem outro grude.

—

Dos 16 crianças a Lombriguinha da pharmaceutica chimico Freire para livrar-se dos vermes (lombrigas).

—

D. Luiz Britto

Amanhã, publicaremos na integra, o testamento deixado por d. Luiz Britto, escrito na Capital Federal, em 15 de outubro de 1903, sendo então ramlho.

—

Para pagamento de gratificação formulei a congratulou, o sr. Secretario do Interior requisitou a quantia de 2:000$000, conta vigente do Estado pelo governo [illegible].

O Natal

No Instituto da Assistencia á Infancia, haverá, no dia 25, diversos festejos ao *Deus Menino*. Depois de um farto lanche as crianças matriculadas, no mesmo dia, será exposta uma linda arvore de natal, quando serão distribuidos mimos á profusão.

O referido edificio será franqueado aos visitantes desde as 8 horas.

—Um grupo grazil de pastorinhas cantará, pela primeira vez, no dia 24, na casa do sr. Raimundo Cesar de Moraes Rego.

—Haverá danças de pastores, na «Casa dos expostos».

A entrada só será permittida ás pessoas que tenham sido convidadas.

—Na casa da rua... n. 9, d. E. Augusta Pereira, a rua da Madre de Deus, n. 167, haverá pastoras na noite de 25.

—

A Pastoral

Hontem correu animadissimo o ensaio da Pastoral, no Theatro. A orquestra funccionou sob a direcção do dr. Carlos Marques. As principais figuras vieram com as vestes proprias da representação.

Com a orquestra, o cheio e calor; o destaque-se a belleza da partitura, das harmonias, trabalho de talentoso maestrino Antolinos Correia, inguestionavelmente um dos mais competentes da divina Arte, musicalmente, entre nós.

—

Foi exonerado do Corpo Militar de Policia, devido a seus pessimos comportamento, o soldado Aldo José de Souza e, a exclusão por conclusão de tempo, o soldado Antonio Lourenço de Oliveira.

XCVII

Sendo seres «gagnés»,
Sem vinho, sem violão,
Quem quer mandar mais não pode,
Porque..., não sois, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTOR DA REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CARVALHO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A correspondencia para o Secretario da Redacção, á rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

25 DE DEZEMBRO

1808—Fallece em Lisboa Valentim Alexandrino de Souza Pinto, natural de Lisboa, que veiu para o Maranhão em 1778, e foi um dos mais distinctos poetas lyricos do seu tempo.

1809—Nasce em Lisboa Antonio Feliciano de Castilho, poeta e escriptor portuguez.

1813—Nasce em Lisboa Antonio Augusto de Aguiar, distincto estadista portuguez.

1818—Nasce em Lisboa Antonio Pedro de Carvalho Borges, distincto poeta portuguez.

1822—Nasce em Lisboa Antonio Augusto de Aguiar, distincto estadista portuguez.

1825—Nasce em Lisboa Antonio Pedro de Carvalho Borges, distincto poeta portuguez.

1826—Nasce em Lisboa Antonio Augusto de Aguiar, distincto estadista portuguez.

1827—Nasce em Lisboa Antonio Pedro de Carvalho Borges, distincto poeta portuguez.

1828—Nasce em Lisboa Antonio Augusto de Aguiar, distincto estadista portuguez.

1829—Nasce em Lisboa Antonio Pedro de Carvalho Borges, distincto poeta portuguez.

1830—Nasce em Lisboa Antonio Augusto de Aguiar, distincto estadista portuguez.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 22

No Senado, o sr. Miguel Carrilho, apresentou um requerimento de informações se, o movimento dos sargentos, era com o fim de proclamar o regime parlamentar na Republica e lamenta ter essa idéa abortado, pois seria a realização completa do seu ideal.

Accrecenta o illustre parlamentar, que muito o desejava mas não acredita nas ultimas das maroequeiros, pois estas não fomentam revoluções; porem, se viesse um movimento como aquelle que proclamou a forma governativa actual, para transforma-la em parlamentar, encontraria seu inteiro e decidido applauso.

—

Na Camara, o deputado Mauricio de Lacerda explicou as relações que mantinha com os sargentos: tinha sido procurado para informar sobre a marcha do projeto que os interessava.

Nessa occasião, aproveitando a opportunidade, empregou delicadezas afim de colher informações, na fonte, das necessidades da classe e, abertamente, condemnou a politicagem.

—

O deputado fluminense, *lenitor* da maioria, dr. Antonio Carlos, lastima a apologia das manobras explica a attitude pessoal e eficaz do governo e faz sentir que o dr. Venceslau Braz só merece louvores.

—

Foram apresentados energicos requerimentos de informações sobre a venda do vapor «Campeiro», sobre a captura do «Rio Branco» pelos inglezes e quais os navios e onde nossos bellonaves estão em serviço de neutralidade.

—

Foi preso aqui dom Jaime de Bourbon, que se diz fidalgo hespanhol, ao mesmo de ser roubado os bancos com cheques falsos.

Foram aprecendidos ainda, em seu poder, cerca de 68 contos.

—

CAXIAS, 22

O sr. Raimundo de Almeida publicou hontem uma troça ao tenente Nogueira, delegado de policia.

Este, zangado, mandou chamar ao sr. Almeida á Delegacia onde insultou-lhe esfregando-lhe o jornal no rosto, pendendo-lhe depois.

Foi requerido habeas de habeas-corpus e concedido immediatamente.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 22

Formando consideravel expedição, os russos desembarcaram em Varna, cidade da Bulgaria, 5.000 homens. Embarcam mais tropas pelo porto de Odessa.

—

Os francezes tomaram terreno nas costas orientaes de Hartmann, Wimmelsdorf e Youges e repeliram com denodo os contra ataques, dos teutões.

—

Os aliados encommendaram aos *Yankees* 500 aeroplanos de combate, sistema Curtiss, afim de fazer *raide* na Allemanha por occasião da proxima offensiva.

—

Está confirmada a tomada de Varna, no Mar Negro.

Os russos atacaram com um cruzador, dois lança torpedos e dez navios transportes.

Os navios bombardearam, as baterias de terra responderam; a possante artilheria do cruzador, porem, obrigou os bulgaros a silenciar.

Os transportes, então, aviçaram e desembarcaram as tropas na zona varrida pela artilheria de bordo, impossibilitando, dessa forma, os bulgaros de impedir o desembarque.

A cidade tomada servirá de base para as operações russas contra a Bulgaria.

Seguem novos transportes com forças.

Os circulos militares opinam que este ataque russo, evitando a fronteira rumaica, vai alterar a situação dos teuto bulgaros dos Balkans.

—

A Camara dos Comuns autorizou a abertura de creditos necessarios para o augmento de um milhão de homens no exercito e compra de valores americanos, pagaveis com bonus do Tesouro, a juros de 5 %, e resgataveis ao par, no prazo de 5 annos, para equilibrar o cambio.

VIENA, 22

Os italianos foram repelidos no assalto do Monte San Michaele.

—

PARIZ, 22

A celebre atriz Sarah Bernhardt está em estado desesperador.

—

«Le Matin» calcula que o emprestimo Victoria ultrapassou de 14 billhões de francos.

Faltam ainda listas de alguns paizes.

Sabe o diario parisiense que sobe á quantia avultada as subscripções do Brazil, Argentina, Japão e Washington.

Está publicada a resposta á nota austriaca sob o caso Ancona, esta invista em responsabilizar a Austria, inspirada na preoccupação de manter relações amigaveis.

Os jornaes reflectem a bôa impressão que essa nota causou na opinião publica e nos circulos officiaes, e opinam que a Austria só terá duas respostas a dar: excusas ou rompimento.

—

AMSTERDAM, 22

Noticias de Berlim dizem que o governo estabeleceu o systema de cupons na distribuição do leite e proibe a venda desse produto nos cafés, depois de meio dia.

—

SANTIAGO, 22

Chegaram os embaixadores da Argentina, Brazil e Portugal para a posse do Sanfuentes, presidente eleito do Chile.

Foram recebidos festivamente pelo mundo official. O povo, nas ruas, que se encontravam empavezadas, prorompeu em aclamações aos representantes das nações agigas.

Lerroux Parreira banqueteou Gonzalez Prantas.

Os embaixadores foram recebidos hoje pelo presidente.

—

O sr. Consul Alemão recebeu o seguinte despacho:

Official para o consulado alemão em Maranhão

O Quartel General communica, em data de 28 de novembro, o seguinte resumo das operações contra o exercito servio:

A fuga das pequenas parcellas restantes do exercito servio, que se isolaram absolutamente nas montanhas da Albania, caracterisa o exito completo da campanha emprehendida contra o mesmo exercito. O objectivo dessa campanha era a abertura de Linhas commerciaes com [illegible] e a Turquia [illegible] obtido pelo [illegible] o commando [illegible] Mackensen.

No dia 6 de outubro o general austro-hungaro von Kestres, com um exercito reforçado de tropas alemãs, iniciou o ataque pelos rios Drina e Save. Ao mesmo tempo, o general alemão von Gallwitz, com o seu exercito, atacou o Danubio, na região de Semendria—Kuprimitza—Banias. Os Bulgaros entraram em acção no dia 14 de outubro, marchando o exercito do general Boyadieff contra a linha Negotin—Pirot, e um segundo exercito, sob o commando do general Teodoroff, em direcção a Uzikub e Veles. Nesse dia os exercitos alemão, austro-hungaros e bulgaros começaram a atravessar o Danubio. Esta difficil empreza foi executada com uma grande rapidez, apezar do fogo inimigo e do formidavel temporal que se desencadeou justamente nos dias daquella acção. Em seguida, foram tomadas as fortalezas servias das fronteiras, incluindo Belgrado, onde o Corpo de reserva brazdemburguezes e alto corpos austro-hungaros se distinguiram. Veio depois a tomada de Zajecar, Knjazevac e Pirot pelas valorosas tropas bulgaras.

A victoria foi obtida contra um inimigo bravo e tenaz, aguerrido e auxiliado pela natureza especial de terrenos. O avanço dos nossos exercitos aliados nunca foi detido, nem pelos caminhos quasi intransitaveis, nem pelas montanhas difficeis de acesso e cobertas de alta e densa neve, nem pelas difficuldades de communicação com a retaguarda. O numero de nossos prisioneiros sobe a mais de 100.000 homens, quasi a metade do exercito servio. O numero de mortos, feridos e desertores servios foi enorme.

Consideravel o numero de canhões, entre os quaes muitos de grosso calibre, e o material de guerra capturados, cuja avaliação não pode ainda ser feita.

Lamentando as perdas que sofremos, devemos registar que elas não foram numerosas. Nenhuma epidemia, felizmente, atacou os exercitos dos imperios centraes e de seus aliados bulgaros.

Cozinheira

Precisa-se á rua das Hortas n. 14-A.

1069—2

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 113

Faço saber que pretende casar-se Almir Mendonça Ramos, solteiro, funccionario publico, e filha legitima do Joaquim Faria do Accordo Ramos e Alcira Rosa Mendonça Ramos, com 21 annos de idade, dizendo ser natural e residente nesta capital.

Aprezentou os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver [illegible] existir algum impedimento [illegible] e para os fins que dizem.

E para constar [illegible] mento de [illegible] affixado no logar de costume.

Maranhão, 21 de Dezembro de 1915.

O Escrivão de Casamentos,

1070—2 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.

Rejisto civil

Dia 16 de dezembro de 1915

NASCIMENTOS

José da Conceição Bentes, filho legitimo de Pedro Baptista Bentes.

Dia 17

Antonia Adelaide Vieira, filha natural de Maria Lina Vieira. Uma criança do sexo feminino, filha natural de de Ambrosina Maraja, nasceu morta.

Dia 18

José de Ribamar, filho legitimo de Cirillo Soares. Uma criança do sexo feminino, filha natural de Antonia Ribeiro, nasceu morta; Adelaide Alves de Araujo, filha legitima de Francisco Militão de Araujo.

Dia 20

Raymundo Alves de Sousa, filho legitimo de Teodolino Alves de Sousa; Maria das Neves, filha [illegible] de Possidonio Manoel de Jesus; Martha Augusto de Campos, filha legitima de José Maria Nunes de Oliveira; Eleonora, filha legitima de José Gil Vasques; Vesina da Conceição Pereira, filha legitima de Vicente Antonio Pereira; Eudoxia Peroliana dos Reis Lobão, filha legitima de José dos Reis Lobão.

Dia 21

Boy, filho legitimo de José Carneiro de Freitas; Alaide dos Santos Braga, filha natural de Theodora dos Santos Braga; Abilon Moreira, filho natural Rita Moreira.

Obitos

Dia 16

Alexandrina Paulina de Assumpção, maranhense, 49 annos, solteira; Maria do Carmo Pereira da Silva Costa, maranhense, 43 annos, septicemia puerperal.

Dia 17

Hermenegilda Correia dos Santos, maranhense, 37 annos, solteira; Luis Francisco Barbosa, cearense, 25 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil; Amancia Magarida Alves, maranhense, 22 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil; Antonio Liberato da Silva, cearense, 8 annos, sem assistencia de medico, falleceu no Asil; Maria, maranhense, 1 anno e 5 mezes, enterito; Lucia dos Santos, maranhense, 16 annos, sem informe; Lucia Joaquina de Sousa, maranhense, 110 annos, viuvez cardiaca; Corina Arcanjela de Oliveira, maranhense, 25 annos, arthrite suppurada da face.

Dia 18

Luiza Pinheiro, maranhense, 44 annos, lesão cardiaca; José Lemos de Almeida, maranhense, 3 mezes, enterite.

Dia 20

José Presidencio de Souza, maranhense, 45 annos, carcinose falleceu no Hospital da Santa Casa de Misericordia; José de Barros, cearense, 58 annos, diarrea infecciosa, falleceu no Hospital da Santa Casa da Misericordia; Guilhermina Maria Martins, maranhense, 19 annos, tuberculose pulmonar, falleceu no Hospital da Santa Casa da Misericordia.

Dia 21

Estevam de Moraes Raposo, maranhense, 34 annos, solteiro; Tuberculose, pneumonia, idade ignorada, procedente, falleceu a bordo do vapor «Costa».

ESTUDOS EM EL PASCUEZO Y MALALLAS

D. Maria Eleodora Campos

Acaba de casando-se, hontem, aos 9 annos, de duração ou el pensamiento y corpulas, sol en ese punto. Acaban tradicionalmente hallandose para tal motivo, grande lobo de diversos negocios.

A consorte de tal sonido, Luis Borges Federal Campos, sol el preparado Flavor de Nogueira, del farmaceutico Julio da Silva Nilmeira, y con una Suarez quede radicalmente curada.

Por ser verdad, pueden hacer de esta el uso que les convenga.

Estado de Pernambuco-Gravatá 23 de Abril de 1913.

Maria Eleodina Campos

(Firma reconocida)

(Sello)

A EPOCA

Importante matutino que se publica na	Capital Federal, sob a competente	direcção do Dr. Vicente Piragibe

Este conceituado orgam de publicidade CARIOCA que possue entre os seus collaboradores, eminentes vultos de real destaque, e um delles é o illustre senador da Republica DR. LAURO SODRÉ; com abundante serviço telegraphico, uma secção commercial de primeira ordem, e vasto noticiario, tratando das mais importantes questões politico-sociaes com o dezassombro de sempre, vae passar por importantes melhoramentos de 1.º de Janeiro em diante.

DESDE JÁ CONTRACTAM-SE ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS NA

1030—3 **Agencia Garibaldi.**

Missa de NATAL

— EM —

S. José de Riba-Mar

Será celebrada no dia 24 do corrente, á meia noite, uma missa acompanhada de canticos religiosos na ermida de S. José de Ribamar.

1031—2

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 23, ás 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 23 de 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «Rio Judeu», sahirá no dia 23, ás 10 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Maranhão, 21 de Novembro de 1915

Manoel Carvalho.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 43 | Maranhão, sexta-feira, 24 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 158

131

Sai do presepe o aririi,
Sai do jantar o feijão,
Sai do tijuco o siri...
Leoncio, tú sais ou não?

As violencias em Caxias

Leram todos, sem duvida, o despacho, inserto na nossa edição de hontem, dando conta do inqualificavel abuzo commettido pelo delegado de Caxias, contra o sr. Raimundo Almeida, daquella localidade.

O delegado de policia de Caxias, pelos modos, parece que se tem na conta de divindade intangivel, a cujos pés só devem chegar o incenso dos devotos e as suplicas dos pecadores. Porque um cidadão, no exercicio pleno de um direito explicitamente assegurado a todos pelas Leis da Republica, entendendeu de lhe troçar, pela imprensa, um ato publico qualquer, para logo se acendeu em ira e, num abuzo inominavel da força official de que se acha investido, foi vir á sua presença o articulista, para sujeita-lo á affronta odiosa, que se viu, e á subsequente prizão de que o livrou, felizmente, a ordem de *habeas-corpus* impetrada da autoridade competente.

Comprehendem bem que não vamos daqui reclamar providencias contra esse revoltante proceder da autoridade policial caxiense. Seriamos simplesmente caricatos se o tentassemos, quando temos na Secretaria da Justiça um homem da força do sr. Leoncio Rodrigues e, acima dele, a desgovernar inseptamente o Estado, o sr. Herculano Parga.

Não. Rejistamos tão somente o fato, para que seja em toda a linha suficientemente conhecido do publico. E' mais um documento que vem esmagadoramente confirmar as duras e rudes verdades que daqui vivemos diariamente a pregar, contra a situação politica e administrativa que faz a nossa desgraça atual.

Que outra atitude se poderia, com effeito, esperar de um governo que faz do desrespeito á lei e da violação de direitos alheios postos ambos ao serviço dos seus odios pequeninos e das suas desmarcadas ambições, as duas diretrizes supremas da sua ação official?

O sr. Herculano Parga vive ai diariamente a demonstrar-nos a noção *sui generis* que possúi da sua missão de governo. Cuida que o voto dos seus patricios, investindo-o, desvairadamente, no alto cargo que ocupa, equivaleu a uma especie de carta de alforria de todas as peias que a lei, o decoro official, a moralidade administrativa, ordinariamente impõem aos governantes. Não foi para cuidar a sério dos negocios publicos, para se interessar, de verdade, pelo bem estar geral, que o fizeram governador do Maranhão. Nada disso. Foi apenas para que ele pudesse agasalhar bem os seus amigos e perseguir os seus inimigos. Foi apenas para isso que o puzeram sentado por dentro do semicirculo da *ferradura* palaciana.

E para lograr aquelles dois intuitos, não ha empecilhos que lhe deteabam, a ação, não ha embaraços que lhe empeçam a marcha.

Ha um principio de lei, que lhe erga estorvos ante os insultos negros de uma vingança pequenina a exercer? Passa por cima dela o sr. Herculano Parga, com tamanho sangue-frio e de tão dezabusado desplante, como se estivesse a chupar um cajú sob as ramajens de uma das arvores do seu sitio.

Ha um preceito de moral administrativa, dêsses de simples moral elementar, que o sr. Bento Urbano extranhava, em 1907, ver desrespeitados, no Congresso, pelo sr. coronel Isaias Parga; ha um preceito dessa ordem a lhe sujeitar embaraços ao exercicio de uma proteção escandalosa qualquer, em beneficio de um amigo seu? Passa por cima delles o sr. Herculano, tão naturalmente como por cima da lei havia passado. Pois se ele é governador tão somente para servir aos seus amigos e desservir aos seus inimigos...

Que ha, pois, de admirar em que os seus subalternos, os seus ajentes, se ponham tambem a rezar pela mesma cartilha?

Quando um Estado como o nosso, tem a desgraça maxima de ver preziddos os seus destinos por um governo de prevaricações, de torpezas e de *desrespeitos*, como este que ai temos no momento, serão fatalmente aquelles tambem os predicados essenciais dos seus representantes e ajentes de predilecção em todos os pontos do Estado.

O delegado de Caxias, ajindo como ajia, bem mostrou que está servindo a uma administração publica da ordem dessa que ai vemos, chefiada pelo sr. Herculano Parga.

Os nossos concursos

PALPITES:

PREMIO 4 CONCURSO	PREMIO 18 CONCURSO
PREMIO 24 CONCURSO	PREMIO 20 CONCURSO
PREMIO 6 CONCURSO	PREMIO 1 CONCURSO

Vide as explicações nas edições desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais na 2.ª e 3.ª pajina.

A edição de amanhã

Para satisfazer os pedidos dos nossos amaveis, circulará com 8 pajinas a nossa edição de amanhã.

Instantaneos

A grande guerra vai tomando um outro aspecto.

Até agora, eram somente as nações europeas, que se degladiavam nesse pajilato tremendo, assombrando o mundo.

A conflagração dilata-se, propaga-se.

Não rejistra a historia maior conflito do que esse, monstruoso, sangrento e cruel, em que ha tantos mezes se envolveram, poderosos e ricos Estados do velho continente.

Pois, na guerra colonial, vai entrar um novo, heroico e temivel combatente, vindo de outra rejião.

Convulsiona-se o gigante do Novo continente e se apresta para a luta hercules.

Vai ser ainda maior o já tão grande e renhido conflito.

Segundo noticias telegraficas, publicadas nos jornais de hontem, os Estados Unidos dirijiram á Austria, que é uma das unidades do conflito europeo, uma «nota» violenta, exejica e intimativa, que vale por um *ultimatum*.

E' terrivel o dilema:

Ou a satisfação completa, imediata e decisiva, ou o rompimento, imediato, decisivo e completo.

A humanidade, tão abalada já pelas fortes sensações da grande guerra, aguardam cheia e apreensiva, o retalho dessa «nota».

Que será ele?

A satisfação? O rompimento?

Tudo leva a crer que será a guerra.

O momento não comporta explicações. Falta aos povos a calma para raciocinar.

A atmosfera é pesada e sinistra.

O meio é propicio á luta.

O troar dos canhões convida á batalha.

Só ha um desejo: combater para triunfar.

E' o delirio da guerra.

Será, pois, o rompimento a consequencia fatal da «nota».

E assim, em breve, a America formará ao lado dos conflagrados da Europa, lutando com elles e contra elles.

Expanda guerra, que na sua insaciavel ambição vai arrastando ao aniquilamento todo o mundo civilizado!

Tremenda catastrofe, que sinistramente espalha impiedosa por toda a parte o luto, a dôr, a miseria e a morte!

E até quando o monstro dominará, compelindo a sua obra maldita de destruição?

Quantas nações ainda terão de entrar na luta diabolica?

E quando, emfim, sobre os tristes escombros do mundo exausto e vencido, surjirá o anjo branco da paz a congraçar os homens desavindos!

Nucio.

A escola de aprendizes

Realisou-se hoje, ás 13 horas a distribuição de premios no Asylo de Aprendizes Marinheiros.

O ato não teve caracter excepcional de festa tendo apenas sido para ele convidados os representantes da imprensa.

Amanhã daremos desse assumpto mais detalhes.

1915-1916

A Empreza de Aguas a Riba-Mar, em homenagem ao "Instituto de Assistencia á Infancia", offereceu o cofre

"O INFANTIL"

para recolher os vintens do povo e coupões de bondes.

4066

HOJE GRANDE CEIA NO Restaurant Moderno

— Á RUA DO SOL, n. 15 —

Defronte do Theatro S. Luiz

1065—1

Testamento do arcebispo de Olinda

Do «Diario de Pernambuco» de 11 do corrente, transcrevemos o testamento deixado por Monsenhor Britto e por elle escrito em 16 de outubro de 1900, na Capital Federal, onde residia então:

«Em nome da SS. Trindade Padre, Filho e Espirito Santo.

Eu, Monsenhor Luiz Raimundo da Silva Britto, estando de pé, com saude e em todo gozo de minhas faculdades espirituaes, resolvo fazer o meu testamento, como vou o faço.

Sou catholico, apostolico, romano, nesta fé vivi e quero morrer; nella e foi baptisado na freguezia de N. S. do Soccorro dos Perdões, da antiga provincia do Maranhão, sou filho de Bernardina da Silva Britto e seu marido, Amabi Francisca Pires de Britto, seu sacerdote, não tenho ascendentes nem descendentes a que isto possa interessar [illegible] le dispor do que possuo.

Nomeio para meus testamenteiros em primeiro lugar o meu sobrinho, engenheiro civil Luiz Raimundo de Britto Passos, e em segundo, o reverendissimo conego Ozorio Alhayde Cruz, os quaes accumularão o cargo de inventariante de meus bens, e os dou por abonados em juizo e fora delle, independente de prestação de fiança, e lhes marco o prazo de seis mezes para o cumprimento das minhas disposições testamentarias e devida prestação de contas.

Desejo ser sepultado no cemiterio de S. Pedro, se morrer nesta cidade, e fora, fica a arbitrio de meus testamenteiros, sendo os sufragios feitos pela irmandade de S. Pedro a que pertenço.

Como não tenho herdeiros forçados passo a dispor dos meus bens, na forma seguinte:

Deixo as minhas irmãs Joanna, Angelica e Maria, o meu mobiliario, na forma de inscripção. Instituo meu unico herdeiro o meu sobrinho supradito, o dr. Luiz Raimundo de Britto Passos, filho de minha irmã Maria do Rosario Britto Passos e seu marido João Bernardino de Passos, ao qual criei e educuei, e sempre mereceu todo estimo, e lhe recommendo, pelo seu amor a piedade, que observe a carta de conselhos que encontrará entre meus papeis, bem como liquide todos os meus negocios conforme estiverem escriptos em meu livro de notas. De tudo que nessa carta lhe recomendo, depende a benção que sempre me mereceu e que lhe deixo.

Por esta forma tenho concluido meu testamento, que escrevi de meu punho, de livre e espontanea vontade, e o dou por bom e valioso e o assino de meu punho, nesta cidade do Rio de Janeiro, ao decimo dia de outubro de mil e novecentos.

Monsenhor Luiz Raimundo da Silva Britto.

Uvas e Maçãs

Em barricas e caixas, desembarcam hoje e vendem barato.

Figueiredo & Irmão

1870—3

Concedem-se o debito do imposto de industria e profissão do Luiz Bonfim & Filhos

—

Para Balanço mensal, estão suspensos os pagamentos na secretaria da Fazenda, até 3 de janeiro proximo.

—

Aprendizes Artifices

Estão abertas as matriculas para a admissão de alumnos na Escola de Aprendizes Artifices desta capital, até o dia 10 de next proximo.

—

Ao gerente da Empreza [illegible] tra passados de 24 [illegible] [illegible] [illegible]

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

SECRETARIO DE redação

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

AFTOR CARVALHO

ASSIGNATURAS

POR UM ANNO	20$000
POR SEIS MEZES	11$000
POR TRES MEZES	5$500
NUMERO AVULSO	$100
» ATRASADO	$200

A correspondencia para o Secretario da Redação, á rua da Paixão, ns. 4 e 6.

As datas

24 DE DEZEMBRO

HOJE—1815—Abdicação do primeiro rei da Trindade Alliança (Republica do Brasil, Argentina e Oriental) intimado a Francisco Solano Lopez, Presidente do Paraguai, a render-se.

HOJE—1832—Abalçar e bandeira do arsenal de Jaraipe, em Pernambuco.

AMANHÃ—1905—Bombardeio sobre o armamento paraguayo no Itahuan.

—Feriado no Espirito Santo—Natal.

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a farmacia S. Vicente de Paula á rua grande.

—Na Repartição de Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Domingos Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Pirapiá», do sul, a 24.
«Paris», do norte, a 25.
«Oregon», de New-York, a 26.
«Benito», do sul, a 28.
«Caxarapó», do sul, a 28.
«Mosoró», do sul, a 30.
«Ceará», do norte, a 4.
«Maranhão», do sul, a 6 de janeiro.
«Bahia», de sul, a 13.

SAHIDAS

«Victoria», para Caxias, a 24, de 12 horas.

—O «Tury-assú», segue hoje, para os portos de escala até Pernambuco.

Herculanices...

Em palacio:

—Ora, aquella Lobo é inoffensivel!... Ainda agora a Assembléa que eu não podia nomear o Bezio, por não haver lei que autorisse a nomeação? Emfim a prosperra portiarria não disse que ainda não havia lei?

—Como assim?—interrogou o Leonicio.

—Pois não disse de accordo com as «Duas Victorias»?

—?

—Então?! «Victoria» e «Victorias» não são a mesma cousa?

A bandeja de café tremeu na mão de Felipe, que, a custo, continha o riso.

O dr. Aurelino Leal, chefe de policia da Capital Federal, tendo sciencia de que lhe preparavam ruidosas manifestação pela passagem de seu anniversario, bateu nota circular pedindo que, dentro dos departamentos policiais, fosse andamento tal idéa.

Vales-Ouro

A loteria, hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2:168, por mil reis.

O Cambio

A taxa official de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 117/8 d.
» saques a 30 dias de vista, sobre Londres—12 3/8 d.

Na caza alheia

Pacotilha—Inscreve o Ariel sobre as difficuldades de haver com a estrada a resenha retrospectiva da «Pacotilha».

—J. S. nos «Pingos», acha um mal localisarem para a Força a séde que eu que só vejo Pedura? O que seria para admirar seria ver o cronista deixar o contrario.

—Dois exploradores sonham do «Jornal do Povo» arrasando o «Cruzeiro dos Inglezes». Não haverá por ahi algum «bocheo» capaz de responder em verso ao poeta?

—O sr. prof. J. A. Correia prosegue intelligentemente nas suas lições praticas de linguagem.

O Jornal—Nos telegrammas, acha o Fran que «são curiosidades, pretender um deputado obter do executivo informações sobre assumptos publicos de palpitante interesse coletivo. Ora já se vio outra igual?

—O homem nem ramos perdem-se, desta feita, com arcs.

—Uma «Palestra inocente que vem, ha dias, sendo publicada no contemporaneo é, sem duvida, o trabalho mais vasio que já lemos aquellas colunas. Quem ande escrevendo aquillo, sabe, de certo, onde tem o nariz.

—Telegrammas, bonds etc.

O Diario Official—Ajardinado, surfaqueando e dindirando.

Abelhudo

Capitania do Porto

Para conhecimento dos interessados faço publico o seguinte:

ART. 128

O visto das matriculas dos individuos empregados na vida do Mar e a renovação de licença para embarcações, estaleiros, officinas navaes e amarrações fixas serão annuaes e mediante apresentação do documento do exercicio anterior como prova de quitação com a Fazenda Nacional.

§ unico. Taes vistos de matricula e renovações de licença serão feitas nos tres primeiros mezes do exercicio e do seguinte modo:

A) em Janeiro: Visto das matriculas do pessoal embarcado nos navios de barra fora, navios registrados; longo curso, grande e pequena cabotagem. B) visto das matriculas do pessoal embarcado nos navios de barra fora será feita em qualquer capitania; B) Em Fevereiro: Visto das matriculas do pessoal empregado no trafego do porto e pesca; C) Em Março: renovações das licenças dos navios registrados e das embarcações arrolhas, das estaleiros e officinas de construcções navaes, amarrações fixas e corpos fluctuantes. A renovação das licenças dos navios será feita no logar de seu registro, ainda que não esteja o navio no porto. Art. 129.—As licenças não renovadas na epoca marcada ficarão sujeitas ao accrescimo de 10 %, 15 %, e 20 %, se a renovação for respectivamente feita no segundo, terceiro ou quarto trimestre do exercicio.—Art. 130.—As licenças não renovadas ficarão sujeitas, alem do accrescimo de sello mencionado, as multas estipuladas por infracção deste regulamento e da policia naval.

§ unico. Estão izentos de renovação de licença os navios que na epoca da renovação se acharem em reparos provado pela respectiva licença para concerto, desmanchados, entulhados, removidos, quando estejam promptos para navegar.

As matriculas não vistadas na epoca regulamentar, ficam sujeitas as multas de 12$, 24$ e 36$, conforme o visto tenha logar no 2., 3., ou 4. trimestres.

Luiz R. L. Silva.
Secretario.

O dr. Epitacio Pessoa publicou um edital, recommendando os nomes de seus amigos candidatos á eleição de deputados estaduaes [illegible] ao dia 31 — corrente.

A chapa é incompleta e o prestigioso chefe politico declara que faz questão capital de ser respeitado o direito de representação, que a lei garante á minoria.

União Militar da Guarda Nacional

SECÇÃO MAGNA DE HONTEM

De ordem do Sr. coronel presidente, convido a todos os Srs. officiaes membros desta União, a comparecerem a sessão magna de posse dos novos dirigentes para o presente exercicio de 1916, a qual se realisará no proximo domingo, 26 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde em sua séde a rua dos Adjudos n. 130.

Secretaria da União Militar da Guarda Nacional do Estado do Maranhão em São Luiz, 24 de Dezembro de 1915.

Aug. Olympio de Moraes Guimarães.
Ten.-coronel 1º Secretario.

1972—2

Pelos templos

NATAL

Na egreja dos Remedios, haverá uma missa, hoje, á meia noite, com canticos.

O bello templo estará profusamente illuminado, como esteve por occasião da ultima festa.

—Na egreja de S. José do Desterro, commemorará hoje, com a missa do gallo, a festa Unidade do padroeiro da mesma.

—Ha grande entusiasmo de romeiros, para a missa, hoje, á meia noite, na egreja de S. José de Ribamar. Para assistil-a, estamos informados que vão muitas pessoas desta capital, que ao mesmo tempo gozarão a deliciosa paisagem.

—Na egreja da Santa Cruz, haverá missa ás [illegible] meia noite, e amanhã, ás 7 horas, terá logar outra missa, seguida com a benção do S. S. Sacramento.

Pela verba «Illuminação nos edificios publicos», do orçamento vigente, foi requisitado, pelo sr. Secretario do Interior e Justiça, o pagamento da quantia de Rs. 1.040.000 ao sr. Cel. A. C. Teixeira Leite.

A professora d. Alice S. Martins, da «Linha Maranhense», pedio para gozar as ferias onde lhe convier.

Com a alimentação dos presos da Penitenciaria, na primeira quinzena deste mez, dependerão-se a quantia de Rs..... 808.214.

Foram compradas tres lanternas, destinadas ao serviço de bombeiros do corpo militar do Estado e concertada a bomba de mão, portatil.

Requisitou-se ao proprietario da linha de bondes, suburbana, um passe gratuito ao bonde do Anil, para o escrivão da subdelegacia de policia, daquella povoação, o sr. Raimundo de Vasconcellos.

Bôas festas

Dirijiram-nos felicitações de boas-festas, os srs. Arthur de Oliveira Almeida e sua «exma» familia; Joaquim M. Alves dos Santos; ajuste comattor dos Estados Unidos; O abalisador e demais funccionarios dos Correios desta capital; José de Paula Barros, pintor; Anna Carrido, Alcredo Almeida & C.ª, Antonio Pereira da Silva, José Alves Martins de Souza e «A Sociedade Jovem Syria».

Gratissimos pela gentileza.

Está averiguado que o destaque nos Correios do Porto Alegre atinje a 150 contos de reis.

Foram eleitos senadores pelo Rio Grande do Sul os srs. Rivadavia Correia e Soares dos Santos.

Solidarisam-se juntos no Rio, por motivo de miseria, o operario Genro Cunha e sua esposa, a costureira Marcellina Augusta.

As nomeações

O sr. Governador do Estado, baixou diversas portarias fazendo as seguintes nomeações:

—De João Esteves de Souza, para o cargo de 1º suplente de delegado de policia, em Santo Antonio de Balsas;

—De José da Costa Sobrinho, Severo de Carvalho Beloza, Raimundo Benedicto dos Santos e Graciano de Assumpção e Silva, para os cargos de sub-delegados de policia do 2º districto de S. José dos Matões, 1º, 2º e 3º suplentes do mesmo, respectivamente;

—De Pedro Lopes Ribeiro e Rocha, para o cargo de de subdelegado de policia do 4º districto de Passo Bom;

—De Ignacio José Pinheiro, para o cargo de amanuense da Secretaria da Justiça e Segurança, interinamente.

—De Constancia Carvalho, para o cargo de delegado de policia de Buriti.

—De Antonio Teixeira de Lago, para o cargo de adjunto do promotor de Barra do Corda.

—De [illegible] Fernandes, para adjunto de promotor de Arary.

—De Manoel Ignacio dos Reis Carvalho, para o cargo de 2º tabellião de Barra do Corda.

Registo civil

Dia 22 de dezembro de 1915

NASCIMENTOS

Maria Faustina, filha natural de Marianna Penna Farias; Fausta filha legitima de Boldalino Alves Nogueira; Antonia da Pereira de Amorim, filha natural de Joana Pereira de Amorim.

OBITOS

Zeferino Costa de Valles, coronel, 50 annos, lente cathedratico; José de Almeida, caixeiro, 21 1/2 annos, solteiro, pneumonia; Cecilia de Carvalho Assis, maranhense; 40 annos, lente cardiaco; Francisco Farias da Silva, maranhense, impaludismo.

Ficará incorporado, ao quadro dos funccionarios do Alfandega, a classe dos Capatazes, conforme resolução da commissão de finanças do Senado.

Foram nomeados lentes substitutos da Faculdade de Direito do Recife os drs. Assis Chateaubriand e Andrade Bezerra.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 21

Saldo do dia 18	435:5812733
Arrecadado	12:5248586
	47:1062400
Despendido	3:2682005
Saldo Rs.	434:9378501
Dia 22	
Saldo do dia 21	434:9378501
Arrecadado	20:3478336
	455:1156837
Despendido	9978172
Saldo Rs.	455:1178705

Intendencia

Dia 21

Saldo do dia 20	1538021
Arrecadado	2:1848312
	3:3228333
Despendido	2:6968700
Saldo Rs....	6258634

Movimento de novembro

Arrecadado	342:8723114
Despendido	344:7358705

Em caixa e depositos:

Em thesouro	91:0003008
Em thesouro	8:0090080
Total	99:8093009

Alfandega

Dia 23

Ouro	1:1818562
Papel	4:6888967
Total	5:8708529

Caixa Economica

Dia 23

Entradas	6:4148833
Emolumentos	1:200

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas, amanhã, ás 10 horas:

Para Caxias, pelo vapor «Victoria» Para o Sul, pelo vapor «Paris», ás 12 horas.

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional cruzaram retidos os seguintes despachos; Lucchia, Leiras.

Estados das Lahas:
Sul e Norte, bons.
Ramos, bons.
Serviço em bons.

Sociedades

A sociedade Funeraria do Iguaiba, está convidando os seus associados para a formação dos paraibes de dois socios falecidos, cujo prazo terminará em 6 de janeiro.

No impedimento do afetivo, assumio o o exercicio de juiz municipal da 2ª vara desta capital o sr. Ezequiel Parada.

Informam do Rio que será pequena a futura safra do café.

A Pastoral

Teve logar hontem o ultimo ensaio da «Pastoral», no Theatro S. Luiz.

O resultado foi altamente satisfactorio e promettedor.

Prevê-se, portanto, hoje, uma noitada, encantadora e cousa tal que se ne [illegible] gulfem

Promette grande affluencia a concorrencia do hotel se Rabasca.

Os espectaculos começa do ás 7 1/2 em ponto.

Junto vem que o nosso publico corresponda, como deve, á generosa iniciativa dos promotores do tão lindo e humanitario feito.

A commissão pede absoluto silencio durante a representação para que se não perca [illegible] [illegible] [illegible]

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 23

A commissão de finanças do Senado, rejeitou a emenda que mandava suspender, durante o exercicio de 1916, as aposentadorias civis e reformas de militares.

—

No Senado foi approvada a emenda reconhecendo o direito de aposentadorias aos procuradores da Republica.

—

O P. R. C. do districto federal, reunido hontem para apresentar candidato á vaga senatorial do sr. Augusto Vasconcellos, nada resolveu, adiando a escolha para uma outra reunião, que se realizará em 3 de janeiro proximo.

Parece inevitavel a cisão do mesmo partido.

—

Foi installada hontem a «Liga do Commercio», sendo seu primeiro acto dirigir uma representação ao Congresso contra a selajem do «stock».

—

No despacho collectivo, foi assignado pelo Presidente da Republica o decreto que abre o credito de dois mil contos de réis para execução de obras de utilidade publica nas zonas assoladas pela secca, on onde foram localizados os retirantes.

—

A propositio das affirmativas correntes de que o governo inglez tinha feito concessões para o commercio internacional com outros paizes menos com o Brasil, nosso ministro em Londres respondeu, por telegramma, ao dr. Lauro Muller, dizendo ser inexacta tal exclarão.

—

A convenção do Partido Republicano espiritosantense escolheu candidato para presidente do Estado, no proximo quatrienio, o senador Bernardino Monteiro.

Será vice o coronel Alexandre Calmon.

—

Dezesseis annos e meio de prisão foi a pena imposta por condemnação ao tenente Paulo Nascimento que, em tempos, assassinara sua esposa.

—

O caso dos sargentos está complicado: intrigas policiaes, segundo é voz corrente, procuram desgostar o general José Caetano de Faria, forçando-o, por este meio, a demittir-se, sendo então nomeado Ministro da Guerra o general Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, amigo conhecido da região.

Caetano de Faria, tem filhos sargentos e dos sympathicos ao projecto Mauricio de Lacerda.

Apezar de ter sido tomado o movimento revolucionario como de somenos importancia, o general Bittencourt, continua apoiar pela sua gravidade mostrando ser um attentado contra o regimen.

—

Continua o exercito em rigorosa prontidão.

—

Foram presos dois sargentos do Corpo de Bombeiros e um do exercito, que desertara da fortaleza de S. João.

—

O calor tem sido insupportavel, orilando a 31° e começando a fazer victimas por insolação.

—

O Ministro do Interior, Carlos Maximiliano, declarou que não haverá segunda época de exames de preparatorios.

—

O capitão de mar e guerra Tancredo Barbamargos será graduado quando vice-almirante.

A maioria da bancada cearense publicou um manifesto apresentando candidatos á vice presidencia do Estado Carvalho Mello, Marinho Andrade e Liberato Costa.

—

A Camara não funccionou por falta de numero.

—

O dr. Tavares Lyra mandou pagar á Companhia S. Luiz á Caxias a 66ª pertincia da medição de trabalhos referentes a agosto ultimo.

—

A commissão de revisão das tarifas dos transportes terrestres e maritimos, em reunião, deliberou incumbir os srs. Arrojado Lisboa, Sampaio Corrêa e Pereira Lima de organizarem temas para apresentação na proxima conferencia.

—

O caso da posição dos redatores da Revista Militar, que tendia para a indisciplina, teve de ceder sob a pressão do Cattete.

—

Falleceu dr. Jacinto de Barros, director do serviço medico legal.

—

No Senado, a commissão de finanças terminou os estudos das emendas referentes á Agricultura e começou o orçamento da receita.

O senador Leopoldo de Bulhões opina pela remodelação total do orçamento, acabando com as verbas especiaes.

—

FLORIANOPOLIS, 23

O commandante das forças aquarteladas em Canoinha, telegrafou ao governador communicando que se apresentaram ás tropas legaes 20.000 jagunços que estavam no reducto Tamandaí.

Ao depor as armas, o bando estava faminto e coberto de andrajos; nesse grupo vieram diversos chefes, inclusive o celebre Sebastião Campos.

As forças tiveram ordem de avançar em perseguição do bandido Adelaido.

Segundo consta, existem ainda varios redutos cuja tomada representa o termino de tão desastrada luta.

—

EXTRANJEIROS

BUENOS AYRES, 23

Consta que a Inglaterra, fazendo justiça a este governo, restituirá aos seus proprietarios o vapor «Presidente Mitre» e concederá garantias á cabotagem argentina.

—

O sr. Ministro da Fazenda, Francisco Oliver, assignou contracto com o «National City Bank» de New York, para um emprestimo de 5 milhões de dollares.

—

PARIZ, 23

[redacted] Por muitas casas do [redacted] ao preço dos livros.

A grande guerra

PARIZ, 23

E' esperado o tesouro do governo da Servia, computado em 18 milhões de francos, e que será aqui depositado no banco Franco-Serbio.

—

LONDRES, 23

Os aviadores inglezes fizeram um «raid» em Constinopla atirando a fabrica de munições que a mundialmente conhecida cara Krupp installara ali.

—

Foi torpedeado, sem previo aviso, no Mediterraneo, o grande vapor japonez Yokkamura, que conduzia 190 passageiros [redacted]

—

Telegrammas de Athenas informam ter sido decretado estado de sitio em toda a Grecia.

Informes telegraphicos vindos do Cairo dizem, tambem, ter havido encontro entre as vanguarda inglezas e senio-bulgaros proximo de Suez.

Falta confirmação desta noticia.

—

Está confirmada a explosão da fabrica de munição de Munster, na Westephalia, tendo ruido cerca meio kilo de dois quilometros.

—

No numero das victimas, são calculadas em 300 as mulheres mortas e em 500 as feridas.

—

Cerca de 40 hollandezes e transportes russos bombardearam o litoral belga no Mar Negro, e continuam a desembarcar mais tropas em Varna.

—

Os alemães, na Bélgica, requisitaram a entrega immediata de oleos, mas belga, bomba exarbonato de cálcio existentes nos depositos belgas.

—

MONASTIR, 23

Bombardeou á Cruz Vermelha norte americana 24 carros com farinha, remedios e aparelhos cirurgicos.

—

Os bulgaros ragaram a bandeira «Jankee», dizendo:

Este trapo só serve para assustar mexicanos.

O commandante bulgaro prohibiu ao medico americano, chefe da missão, deixar a cidade; este protestou, sendo preso incontinente.

—

Os desertores bulgaros, amigos dos russos, refugiados na Grecia, dizem que seus camaradas estão altamente descontentes com as arrogancias alemãs.

—

ROMA, 23

Na Capella Sixtina foi rezada missa em commemoração do aniversario da coroação do Papa, tendo officiado o cardeal Julio Tonti.

O Papa abençoou.

—

Viajantes

Veio tomar-nos as suas despedidas o sr. cel. Adolfo Lisboa da Almeida Britto, digno funccionario publico em Victoria do Alto Parnahyba, para onde segue hoje.

Desejamos-lhe a melhor viagem

—

Circulará, amanhã, o interessante jornalzinho «O Estudante», dedicado ao dia do natal.

—

Aforamentos

Vinda-se, amanhã, o prazo marcado pelo sr. Secretario do Interior, para as pertinentes sobre os aforamentos dos terrenos devolutos da Ilhota, nas duas margens do rio Itapecuru, na faixa comprehendida entre os riachos Duarte e Codosinho, para exploração de combustiveis mineraes, e os existentes nos aflorentes da margem esquerda do rio Parnaiba, entre as povoações Manga e Vianna, requeridas pelo dr. Armando Lamare.

—

Foi entregue a Escola de Aprendizes marinheiros do Paraiba.

—

Os portuguezes professam sempre o carinho do brioso sul filho.

—

O Vinho Grossinho do pharmac. Silva chimico Silveira promette a tuberculose.

Refeição da meia noite

Na Praça Benedicto Leite, encontra-se café quente, leite, Fartes, sandwichs, vinho cerveja gelada, licores de diversas qualidades, entrada pela travessa da Sé.

1972—1

Sociedade de Pecullos

(Dos Velhos)

Lêvio José de Lima.

Leopoldina Reis Borges.

Tendo fallecido estes nossos consocios acima, convida-se os socios, sobreviventes a virem cumprir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 de janeiro.

Primeiro [redacted] em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 24 de Dezembro de 1915.

Horacio Couto Leite,
Director-Thesoureiro.

Dr. Daniel Paz

advogado

Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 63.

Acceita o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Encarrega-se de arrecadar precatorios de soldos nos diversos ministerios. Processos de liquidantes, de montepios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com

J. Pires—Redação do "A Tarde"

1—953

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—FOGO

31—31—12—15.

Na Refinação Central

Vendem-se os seguintes artigos nas casas de commercio, abaixo da lista em tabellas, bem fino em pacotes e em latas, afim de diversas quantidades, com as diversas vindas de outras vapor, encaixotados inteiros bem, e prensa em latas caixinhas, vidros finos e compactos desde em marca.

Rua da Palma entre as do Quebra Costa.

1958—6

Café MINERVA — AO PUBLICO

Sentimo-nos devera desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFÉ, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços.

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado que é sendo nas grandes capitaes, para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido a sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os congeneres.

Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca

(Marca registada na Junta Commercial).

Bebam simente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois é base da variedade como alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA — *Padaria Portugueza* — A' Rua Grande

NA CONHECIDA — *Confeitaria Mignon* — A' Praça João Lisboa

458—14 E NA — *Fabrica MINERVA* — A' PRAÇA DO MERCADO

Kio 1.200 réis

Missa de NATAL

— EM —

S. José de Riba-mar

Será celebrada no dia 24 do corrente, a meia noite, uma missa acompanhada de canticos religiosos na ermida de S. José de Ribamar.

1970—2

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 25, ás 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas, até á hora da sahida.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

Ao encontro do vapor Lamarão, sahirá no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde, o rebocador Boa Luiz, levando passageiros e cargas que forem entregues na repartição do Commercio até as 12 horas do dia 27.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 45-B | Maranhão, sabado, 25 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 159

O Natal

E' feição mais ou menos commum a certos ritos e solemnidades sociaes, a permanencia na tradição e nos costumes dos povos que os adoptaram, mesmo depois da desapparição da causa que lhes, inicialmente, a sua unica razão de ser.

E' dessa classe a festividade tradicional que hoje decorre.

Nascida num momento unico da historia do Occidente, de religiosidade intensa e de vivissima fé christã, a pratica de commemorar o nascimento de Christo, numa data do anno aproximada daquella que a tradição evangelica lhe assignalava, perdurou na vida das nações daquelle tipo de civilização, mesmo depois de amortecido e quasi definitivamente embotado, o impulso emocional que lhe dera vida objetiva.

Não ha, de prezente, entre elas, uma só que não mantenha vivissima essa encantadora tradição, revelada num sem numero de urbanças graciosas e singelas, onde a alma das multidões se expande sem peias, numa reviviscencia inconsciente da credice lendaria dos primeiros tempos christãos. Nas classes mais altas, abentadas pelo bafejo propicio da fortuna, são de outra ordem os ritos, ha nelles uma percentagem maior de convenção e de insinceridade, mas nem por isso se deixam de prender tambem á mesma origem. Por serem, na sua mor parte, essencialmente profanos, não perdem, em definitivo, a impressão indelevel do berço religioso em que viram a luz do mundo. Os que nele tomam parte, não crêem, muitas vezes, em Jezús; outros são integralmente indifferentes a todas as questões de ordem religiosa, filosofica ou social suscitadas pela existencia daquella individualidade unica na historia; e, no entanto, uns e outros se associam ferventemente, no dia de hoje, aos festejos tradicionaes do seu ponto social que para nenhum outro intuito se iniciaram, a não ser esse de commemorar a passagem de um acontecimento para elles ausente ou indifferente.

Não constitue difficuldade insuperavel a explicação integral desse apparente paradoxo. Reside a solução do problema numa simples deslocação de causas. Não no fato primitivo, produto da consciencia essencialmente religiosa da sociedade que primeiramente o poz em pratica, deveremos buscar a causa exata da permanencia de tais ritos. Mas tão só no sulco fundo que abriram na emotividade dos povos em que se manifestaram, sulco que para logo lhe imprimiu uma feição especifica, modificadora da sua estructura de até então. Foi um habito adquirido como outro qualquer, que a hereditariedade foi transmittindo e reforçando, de geração em geração, até que veio a formar parte integrante da natureza emocional dos homens de hoje.

O Natal, portanto, em toda a parte do Occidente, festejam-no hoje os povos Crentes e ateus, filosofos e doutrados, sabios e rusticos, todos, sem excepção, na data que punha, sentem nalma uns fremitos involuntarios de alegria e de fé, um surto invencivel de sentimentos humanitarios, que lhes trazem a noção da estreita solidariedade que os liga, no tempo e no espaço, a todos os homens do seu tipo de cultura.

Associamo-nos, pois, de bom grado a todas as tradicionaes expansões de tais sentimentos, que hoje se acutam nos teres maranhenses. E a todos elles levamos, pois nos habitou da nossa vida social, os nossos cumprimentos de *boas-festas*, no attrejo intenso de que todos os seres que povoam esses teres sintam sempre lhes correr a vida calma e sanna, vem ambulações e sem magoas, de plena paz comsigo e com os seus semelhantes.

Pastores

Da Casa dos Expostos recolheram anteontem ao centro parochial, para soccorrerem as damas de caridade que ali se reunirão nos dias de hoje, a saber: 1, 2, e 3 de pequenos mas de pastor.

1915-1916

A TARDE apresenta aos seus leitores, assignantes, amadores e collegas da imprensa os seus sinceros cumprimentos de

Boas festas,

desejando-lhes todas as venturas e prosperidades no novo anno que se abre.

SERENATAS

Jesus, o Menino pastor.
(Da creança cega)

Eil-o deitado? E' Jesus!
Nos doces labios mimosos
ha mil encantos divinos,
beijos de luz.

A face meiga e bondosa
tem da candura o primor,
traja a belleza da côr
de linda rosa.

Seu rico diadelinado
no bello rosto formoso
é como um faixo cheiroso
de mel dourado

Como tem olhos seres!
Entre pálpebras delgadas
é o Senhor humilhado
meigo Jesus.

Ri-Alto

Não se apagarão

jamais do meu espirito as recordações do Natal, do tempo da minha meninice. Tinha, talvez, os meus doze annos. Quadra risonha e descuidosa em que tudo é flor. Quando se aproximava o Natal, sentia dentro d'alma uma alegria louca.

Em vigilia sonhava com as fantazias de uma noite alegre. Aos meus convidos, de costumo, chegavam rumores de canticos de pastores. No bairro em que nasci e onde longos annos vivi, um homem do povo ensaiava bailes pastoris. Chamava se Ezequiel.

Um mez antes do dia 25 de dezembro, já na casa de Ezequiel a petizada alegre se agrupava ensaiando canticos e danças ao som de pandeiros e castanholas e estudando versos com que acompanhariam os prezentes que iriam levar ao Menino Jesus em algum presepe.

Semanas seguidas faziam-se os ensaios. Meter na cabeça daquela creançada tanto verso e tanta musica, era um trabalho insano; mas a vontade de saltar, dançar, cantar, vestir roupas cheias de fitas era tamanha, que ninguem se cançava de perder duas ou tres horas, todas as noites, em casa de Ezequiel, o dono dos pastores, nos famosos ensaios.

Por muitas casas do bairro prevenia-se que os pastores lá iriam.

A nossa casa nunca escapava á prevenção, e minha santa mãe, que era bem religiosa, mandava armar um pequeno presepe para recebel-os.

Uma semana antes do dia do nascimento do Christo, já em nossa casa se tirava da sala de jantar regula-se uma coxcha de pipoão com a parte concava voltada para a frente, tendo um metro de diametro, sustentada por arames. Na face superior interna um céo de algodão batido formando delgadas nuvens, e em baixo, monticulos de tabatinga com cores que lam do vermelho desmaiado ao escuro quasi negro, representando miniaturas dos montes de Belem.

Entre infinidade de monumentos existentes uma palhoça se erguia guardando um berço rustico ladeado de duas figuras que representavam José e Maria adorando o pequeno Jesus na mais adoravel das quietudes.

A' borda do presepe, em baixo, um pequeno arrendal, verde como um tapete de choradão, com as hasticulas de cinco centimetros de comprimento, dava um tom encantador áquele quadro.

Na parte superior a cabelleira dos ariços formavam uma trança verde e a murta cheirosa, docil prendendo em seus galhos finitos da terra.

Depois de tudo aquillo, parecia que minha alma se expandia alegre, e dentro do meu coração de creança sentia crescer e avolumar se a creança na misericordia infinita de um Deus que se humilhou nascendo em uma pequena palhoça para mostrar aos homens que condemnava a soberba.

A cauda de uma estrella vinha do céo á palhoça onde um gallo em alto falsete se mantinha de pé, como que querendo cantar.

Chegava o dia. Banhavam-se o presepe, e, depois da meia noite, quando nos templos se entoava o *Gloria a Deus nas alturas*, o velho Ezequiel saia com os seus pastores fazendo-os dançarem e cantarem nas casas já arranjadas.

Que grande contentamento sentia eu nessa occasião.

Quando a petizada entrava alegre e sabitanea entoando canticos melodiosos, que momento delicioso para mim.

Claro está que não se recitavam versos feitos com esperchona arte, mas nem por isso deixavam de ter o seu valor.

E, que mais esperar do preparo do pobre Ezequiel, velho artista, que mal tempo tinha nas continuas labuta quotidiana para ganhar a vida?

Nem por isso deixavam de ter graça os seus pastores.

Quando se retiravam entoando o melancolico *adeus*, que profunda saudade me deixavam n'alma. Como eu sentia vontade de acompanhal-os, seguir-lhes os passos, cantar com elles as suas doces melodias!

Só Deus sabe como ficava o meu coração de criança, que mal acordava para a vida descuidosamente.

Com que saudade me recordo ainda desse belo tempo, que jamais voltará, em que via minha mãe alegre com a sua crença religiosa na contemplação do quadro memoravel que o presepe representava!

Da minha imaginação jamais se dissiparam essas cenas que gravei na minha meninice.

O tempo tem creado tudo na sua acção destruidora; tem conseguido apagar tantas cousas que meus olhos viram, jamais, porem, conseguiu, siquer, diluir o vigor com que ficaram gravados em meu espirito os contornos daquelas cenas, o fulgor daquelas reprezentações nos dias do Natal.

Cada anno que passa, a festa do Natal é um despertar de ideias e, para as crianças, uma manhã de primavera, um sorriso angelical, um doce encanto.

Por toda a parte festeja-se o Natal com ruidosas alegrias.

Em frente aos presepes agrupam-se as crianças que começam na contemplação de Jesus Menino, no amanhecer do dia, a recolher a primeira centelha de uma luz vivificadora que ha de desabrochar mais tarde no explendor de um sol radiante que illes ha de fecundar e almo produzindo os mais bellos ensinamentos.

Tão profundos são os traços que ficarem das festas do Natal do tempo da minha meninice, que ainda hoje os tenho e os vimo radiados em minha imaginação.

Como tenho saudades daqueles dias!

Alpe

Natal

Natal diz. O vento sopra
Dilacerando,
A agua gela nos poços,
E o nevoeiro cerrado
Cega a vista e empeera os ossos.

O mar esbraveja as ondas
Nas penedias,
As faias bravam agoiros;
Noites sobre noites e dias,
Dias negros como as noites.

Pelas gargantas dos serros
Ensanguilhadas,
Tragando neves, lavouras,
Gados, trancos, as levadas
Despenhan-se amaçadoras.

Mez de dezembro: horas brancas,
Horas de neve,
As plantas têm arrepios
E o orvalho, noites ao de leve,
Chora dos ramos vasios.

Na igreja da meia-noite,
Repica o sino...
Depois dá missa do galo,
Beija-se o pé ao menino,
E o povo corre a beija-lo.

O altar dumeja entre flores;
Junto ao berçinho,
Sorrindo á gente que passa,
Lá está, guardando o seu ninho,
A virjem cheia de graça.

Toca o sogro: que tresanda
Nos olhos dela,
Vendo o filhinho deitado
Dentro da pura capella,
Gordinho, branco, rosado.

Pobres e ricos do mundo,
Todos lá vão,
Levar-lhe velas e flores;
Cantar, fazendo oração,
Da joelhos ou pantigas.

Na rua, meu Deus, que frio
E que negrume!
Mas que esperanças da aldeia
Se ha frio, que lindo lume,
Se ha fome, que fôrtes ceia!

Crenças de porta em porta,
Sob as goteiras,
Geladas,—que desatino!—
Andam cantando as janeiras,
Em louvor do Deus menino.

Lá vai, lá vai, esparjas,
Já mal podres
Cantar, esquilhas ao vento,
Repiques em saguinhos,
De frutas, pannos e gados lo

Corre que Nossa Senhora
Deve de altar
E sal em sonhos dourados,
Dar o menino a beijar
Aos prezos e aos desherdados.

Leva-o nas dobras do manto,
Chegado ao peito,
Por cauza do temporal,
Com todo o amor, todo o jeito
Dum coração maternal.

Mas como a vez duns profetas,
O vento corre,
Por onde quer que ela passa,
Enche pregas de morte
E lamentos de desgraça.

E a virjem sente afflictos
Presentimentos,
E ouvindo vozes antigas
A dela nossos lamentos,
E as dos judeus nossas pragas.

Conde de MONSARAZ

Nem a pálida barbuda e rasinha figura symbolica do Natal cruzando a mesa toda das ceias.

Nem mesmo os pobres, de porta em porta, cantando alas, o menos ignorado o hymno tradicional, o almejado Festas felizes...

Temos, tipicos, a [illegible] e os -pastores.

O pouquissimo mais que temos é traduzido, o mal traduzido, com gallicismos de falsa elegancia, distinguido pesadamente burguezes.

Façamos, pois, a festa meiga com o que é nosso: os «pastores» e a «meia noite».

Alegremo-nos escutando os pastores que cantam ao som de castanholas e pandeiros.

Alegremo-nos saboreando os assados da «meia-noite».

Mas desviemos um momento vistas e convidos dos cordiaes festivos, paremos um instante o talher na alvura fresca da toalha da ceia e, bem de coração, peçamos ao Deus Infante que mande Noel de barbas de neve ir, de mansa e socegadora, lá pelas frias terras por onde costuma ele a andar-se, com sapatos que se encrejam nas pedranias seus lume, dentro, de Boas Festas, o ramilho verde da Paz...

Que a vida da terra, entenda o Alleluia a Deus nas alturas, pois a paz dos Ceos com os Paz na Terra nos dignem de boa vontade.

D. D

Pelos templos

Celebram-se amanhã, as seguintes missas nas parochias: as 4 1/2 horas, nas egrejas do Carmo e Santo Antonio; as 6 1/2, no Recolhimento e Asylo Ordenações; as 7, na Santa Casa e Santo Antonio; as 7 1/2, em S. José dos Lazaristas; as 8, no Carmo, S. Pantaleão e S. João; as 9 1/2, as 10 e as 11, na Conceição.

Remedios—Missa, amanhã, as 9 horas, com acompanhamento de rabecas.

Gavinho—Missa, amanhã, as 7 horas, e á noite, instrução religiosa e benção do S. S. Sacramento.

Foi suspensa a sentença de commercio de Brejo.

Ziguezagues

Não nasa, com uma certa historia de escravos todos, conhecendo,—através da tradição,—a vida dos outros povos melhor que a nossa, alem de rejeitos mais recentes e, pois, de todos mais claros, vamos passar o Natal, comemorando-o, festejando-o, sem que, comtudo, tenhamos como as mais nacionalidades uma exteriorização ritual que caracterize e denuncie facilmente a Tradição.

Nem o sapato posto á chaminé para que Noel nele deposite as suas Boas-Festas.

Nem o *embeleste* pendurado ao leite, dando a doce posição dum abraço a quem se distrái e sob ele passa.

Nem a lembrança meiga percorrendo as ruas, a alegrar, de raza em casa, a quete festiva

Nem o pobre, barbudo e rasinha figura symbolica do Natal cruzando a mesa toda das ceias.

Nem mesmo os pobres, de porta em porta, cantando alas, o menos ignorado o hymno tradicional, o almejado Festas felizes...

Temos, tipicos, a [illegible] e os -pastores.

O pouquissimo mais que temos é traduzido, o mal traduzido, com gallicismos de falsa elegancia, distinguido pesadamente burguezes.

Façamos, pois, a festa meiga com o que é nosso: os «pastores» e a «meia noite».

Alegremo-nos escutando os pastores que cantam ao som de castanholas e pandeiros.

Alegremo-nos saboreando os assados da «meia-noite».

Mas desviemos um momento vistas e convidos dos cordiaes festivos, paremos um instante o talher na alvura fresca da toalha da ceia e, bem de coração, peçamos ao Deus Infante que mande Noel de barbas de neve ir, de mansa e socegadora, lá pelas frias terras por onde costuma ele a andar-se, com sapatos que se encrejam nas pedranias seus lume, dentro, de Boas Festas, o ramilho verde da Paz...

Que a vida da terra, entenda o Alleluia a Deus nas alturas, pois a paz dos Ceos com os Paz na Terra nos dignem de boa vontade.

D. D

Telegramas na 7ª. pagina.

NATAL

Neste dia, 25 de dezembro, nasceu na obscura Terçoia asiatica, o doce, o meigo Jesus.

Pregou amor e paz, e o bem. Nem Socrates o ligou.

Eis o ponto culminante da sua doutrina: amae-vos uns aos outros.

No entanto, homens que se dizem Christãos, dilaceram-se, odeiam-se, perseguem-se! Já decorrem 20 seculos.

Por muitos annos o captiveiro se manteve, essa maldita e nefanda instituição.

A mulher, essa creatura, que tem a vida do coração, foi o seu ultimo cognorto, choron o seu martyrio, e ainda hoje ella vive em plano secundario, embora a hipocrisia proclame o contrario.

As crianças, que elle tanto amava, orphãs ou não, são não raro tão maltratadas e martirisadas.

E eu como que vejo Christo lacrimoso, pesaroso e o corpo bradando contra o eterno mal.

Vinte seculos de doutrina, de ensinamento e o homem cada dia se ergue mais feroz e barbaro. Revivem sempre Attilas.

A Belgica destruida, a Polonia devastada, o norte da França flagelado, por toda parte dores, gemidos, agonias, eis as scenas que existem!

Ah! terra maldita que enigma para sobre ti, que não ouves a voz do meigo Jesus!

Ao lado de hecatombes descobertas ha sempre uma multidão de mariposas de [illegible], a par da carnificina, a sangrar, e sempre o mal é vencido.

Quando estes pobres fantasmas, que se erguem hoje para sonhar amanhã, quizerem seguir a lei da fraternidade, quando disso sinceramente: *Amae-vos uns aos outros!*

José Augusto Correia

Phosphoros 'ORION'

Perfumaria nacional
Beija-Flôr
a rival das estrangeiras

'ROyal'
SANDALO L. perfume original

Brilhantina IDEAL

Sabonete 'Agua de Colonia'

Quereis ter saude? Quereis o que ha de mais fino e puro em manteiga?

COMPRAE A JUBOSA...

Muita attenção, senhores:
a fina manteiga nacional mere
'JUBOSA'
Attingio o logar de destaque, como nenhuma outra!
Porquê? Isso é possivel?
QUAL O MOTIVO?

Brevemente:
Frateli Dita.....
Gazozas...
A primeira novidade do anno... Experimentem

Eil-os:
E' porque a manteiga «Jubosa», exceptionalmente preparada, obedecendo a todos os principios hygienicos, é de um sabor agradabilissimo, e quasi nada vae a ceroulas, nunca mais pode admittir outra marca....
EXIJE A «JUBOSA»!.....
A prova d'isso está em que, sendo a manteiga «JUBOSA» a ultima nova que appareceu no mercado, é hoje ella quem domina todas as outras.
Como domina? Desta maneira

VENDERAM-SE (apresentam-se as provas a quem duvidar) desde abril a novembro d'este anno, ou sejam OITO MEZES

SEISCENTAS CAIXAS DA SUPERIOR MANTEIGA JUBOSA!
Não precisa dizer-se mais!!!

Não quer a manteiga «JUBOSA», «QUADROS DE HONRA»..... ella só precisa que o publico consumidor, o unico competente, continue a dar-lhe a sua valiosa preferencia.
a fabrica está completamente reformada... não ha mais possibilidade de quebrar uma IBA.

E' indispensavel n'uma casa,
UMA LUZ BOA!

LUSITANO CONSTANTINO
Precioso Vinho do Porto
OLINADO CONSTANTINO
APERITIVO SEM RIVAL
As caixas destes opulentos vinhos encerram lindissimos e vallezos brindes

Padeiros:
Querem ganhar dobrado?
Querem apresentar uma qualidade de pão superior?
Comprae unicamente
a 'Gold Medal'

Fumo de corda:
Marcas «Virginia» «Capitão Gy farazzo» «Castor» e «Moreira»
...a melhor qualidade que vem ao mercado...
...vantagem em preferir este fumo desconto a qualquer outro.
...é que o fumo de corda em folha, não secca, não perde nada, ao passo que o de folha a experiencia vae demonstrar.
Dá sempre prejuizo!

QUO VADIS? Bibere aquam

COMPREM DE PREFERENCIA
'REPUBLICA'

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 24

O Grêmio Paraense festejou o 1º centenario da fundação da cidade de Belem.

No salão do «Jornal do Comercio», onde se realisou a festa, que teve um caracter distinto, reuniu a elite carioca e da colonia paraense. Estiveram presentes o dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, os representantes do Presidente da Republica e dos demais Ministros, o dr. Chefe de Policia, e o orador Lauro Sodré.

O presidente do Grêmio foi muito comprimentado.

—

No Senado, o dr. Leopoldo de Bulhões leu seu parecer sobre o orçamento da receita.

A commissão de finanças acaba de parecer favoravel ao projecto em que a Camara concede preferencia de tarifa aos productos fabricados com borracha do Pará.

O senador Bulhões é contrario á isenção dos «stocks» e propõe um novo alto gratuito.

No mesmo parecer, foi o senador por Goiaz, a propaganda do imposto sobre a renda.

—

A Camara, após a tentativa de obstrucção do caso fluminense, encerrou a discussão do parecer Mello Franco rejeitando o projecto em que o Senado manda intervir no Estado do Rio.

Falou Faria Souto até ás 17 horas declarando, depois de um attaque com Costa Ribeiro, que falaria até 24 horas se assim entendesse,o que effectivamente aconteceu,a sessão terminou á meia noite.

—

O calor aqui tem sido intensissimo, tendo se registado um caso fatal de insolação.

Os reporters do jornal «A Noite», em 5 minutos, fritaram ovos em frigideiras colocadas no asphalto.

A's 14 horas choveu, felizmente, abrandando o calor.

—

A sorte grande da Loteria de Natal saiu para a Bahia para um dos socios da firma Souza Ferreira & C.

—

Continúa complicado o caso dos sargentos, tendo sido presos mais 18. Continuam de prontidão as forças.

—

Tem sido muito sentida a morte do dr. Jacinho Barros; o enterro foi concorridissimo.

—

Corre que o dr. Venceslau Braz é contrario á candidatura Bernardino Monteiro ao governo do Espirito Santo.

—

Foi julgada idonea a fiança de Raimundo Ribeiro, coletor de Alcantara.

—

Foi exonerado Ulysses Mello, 2º escripturario da Alfandega de Pernambuco por ter facilitado a saida de diversas malas contendo objetos de commercio sem pagamento de direitos, no valor de 15:646$.

—

O Governo do Estado do Rio fomenta a exportação de frutas, reduzindo impostos e conseguindo a diminuição de fretes de abacaxis para o Rio da Prata.

—

O mesmo Governo rescindiu os contratos de construcção de 4 palacios que a administração anterior mandava fazer em Nitteroi.

—

A commissão de finanças do Senado aprovou a emenda autorizando a reforma dos Correios.

—

Em manifesto publicado hoje a maioria da bancada ceareense da Camara acceita a candidatura do sr. João Thomé, discordando dos 1º e 2º vices para cujos cargos indica o coronel Carvalho Mottta e *Monsenhor* Dionisio Costa, respectivamente.

Foi acceita tambem a candidatura do dr. Mariano Andrade, 2º vice apresentado pelo partido situacionista.

—

RIO, 25

O «Jornal do Commercio» publicou hoje uma edição de 56 paginas com o Codigo Civil.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

BERLIM, 24

Falleceu em Hannover o general Gal von Emmich,conquistador de Liége.

—

LONDRES, 24

Telegrammas de Salonica dizem que contingentes bulgaros invadiram a Grecia.

Consideraveis forças bulgaras tentam tomar a «Railway Macedonia» no trecho grego.

O rei Pedro recusa-se a abandonar seu posto nas montanhas e espera em Nissa.

Ha dias o soberano regressou de Scutari para a fronteira da Sérvia, na Albania.

—

Nova exaltação popular no Tokio devido ao fato de ter sido mandado á paizes um navio japonez no Mediterraneo.

—

O principe Wied regressou da Albania, onde deixou a duqueza sob os cuidados alemães.

—

Estão sendo expulsados fallidos durazzo que a Italia quer escravisar a Albania, concitando os albanezes á revolução.

—

Um aviador inglez bombardeou e incendiou um deposito alemão de munições.

—

Perto de Burgos um aviador foi atacado por um *landw*.

O combate foi fatal a ambos.

—

BUCARESTE, 24

Os jornaes noticiam a expulsão de um deputado de ascendencia em Corno d'Ouro, Constantinopla.

E crescido o numero de mortos e feridos.

Os prejuizos são latos e a causa ignorada.

—

Os alemães mallaram o Banco Belga em 3 milhões de marcos sob pretexto de seus diretores acastellharem á municipalidade não pagar a quota de 40 milhões exigida pelos alemães.

—

ATENAS, 24

Está imminente a declaração da lei marcial em toda Grécia devido á grande exaltação do povo pela possibilidade da invazão dos bulgaros.

—

PETROGRAD, 24

Sazonoff, ministro do Exterior, declarou aos membros da commissão do orçamento na Duma,serem infundados os boatos de Paz, o governo está no proposito inquebrantavel de prosseguir na guerra até ao aniquilamento total do poder militar alemão.

—

VENEZA, 24

Dois cruzadores austriacos aprisionaram um submarino austriaco.

—

ROMA 24

Consta que os turcos, commandados por Von Der Goltz, marchan contra Suez.

—

STOCKOLMO, 24

A Allemanha apresentou exigencias sobre a questão dos agua territoriaes suecas e liberou Prager «Argo» preso naquelle agua.

—

HAYA, 24

A Camara votou 50 milhões para as despezas de neutralidade.

A Pastoral

Com o Teatro repleto de aspectadores representou-se hontem a Pastoral.

Não podia ter melhor desempenho o bello drama sacro, de Coelho Neto, com melhor execução a excellente nomeação de Adelmas Correia.

Tudo admiravelmente bem disposto. Pelo seis, dos espectadores, silencio Nem uma frase se perdeu, sem uma nota da bem organisada orquestra ao desejos de novia.

Os papeis de mais destaque—Raymundo, José, Maria, o anjo Gabriel, Isabel, Noemi, Dathan, Eleazar, Ithai, primeiro Pastor e o guia confiados, respectivamente as gentis senhoritas—Maria Castro, Maria da Graça Galiza, Joana Borel, Maria de Lourdes Araujo, Maria Leonarda Sá, Silva Telles, Marieta Souza, Esmeralda Ecth, Abigail Sarmento, Ruth Costa Rodrigues e Alzimira Carvalho, ficaram irrepreensivelmente desempenhados.

Ao coro de Judá, em geral, os applausos, repetidos em estadeiros na praça com que eram os cenas e as procuras dos cenas que entoavam em conjunto, deixando distante gratissimamente a harmonia dos contrastantes juntos com a orchestra. Os aplausos que recebeam foram merecidos.

Alternou, com a melodia de um ou outro solo e alguns, em conjunto ao todo, em parte, os intermezzos e vasta para completa-la minutos depois precisamente ao mesmo tom, entre brilhante no papel que lhe destinamos.

A unir os scenes completo, os bailados e passos com adequada e bem trabalhada coreographia. Tudo, emfim, a contento geral.

Diante do successo da primeira representação, só temos a lamentar as exiguidade e acanhadez e a do auditorio que tiveram, na preparação deste feria a cujo produto iriam em beneficio dos nossos irmãos flagellados pela inclemencia da seca nos estados nirtentes.

O sr. Francisco Furtado, alem vira da festa cujo esforço contribuiu com a sua presença e reconhecida agradão de emocionar para o bom desempenho do drama, é credor de merecidas referencias.

O dr. Carlos Marques na parte musical esteve incensivel na direção da orquestra.

O dr. Governador compareceu ao até com sua exma. familia.

No valle do parnaso baiano tocaram as bandas de musica do 45 e da Policia.

—

Madame Zidas, as pomos falecida, na Capital Federal, era impostissimamente a rainha da carbonaria nacional.

Devia succeder-lhe madame Sidi, mas esta, tendo enregueido, retirou-se do mercado e vive dos capitais.

A successora será pois, conforme pensa «A Rua», madame Tagide, colchoe carbonando que foi sempre a rival de Zidas.

—

Dr. Clodomir Cardoso

Amigos e admiradores do nosso illustre conterraneo, pretendem oferecer-lhe o seu retrato em oleografia, por occasião da manifestação que lhe vão fazer a 1º de mez vindouro, para assumir a seu posto no governo do municipio.

Esse trabalho, da lavra do prof. Paula Barros, se acha em exposição nas vitrines dos Armazens Teixeira.

—

Os medicos em geral opinam pela «Emulsão de Scott» é o melhor preparado do seu genero, como contam os attestados e certificados. «Allacta bem fé do meu gosto que tenho empregado longamente na clinica» e «Emulsão de Scott» nos optimos resultados nos casos de rachitismo e nos escrophulose, e tuberculose pulmonar em primeiro lugar.

Dr. Joaquim Vasmario.

«Bahia».

—

Para os Lazaros

O menino José Bastos enviou-nos 345 vintens destinados aos infelizes Lazaros.

—

Sociedades

A Caixa Popular acha devido chamar-nos para a reconstituição de pessoas de suas socias fallecidas.

No dia 30 vencem-se e pensa para o pagamento das mensalidades das cotas A, B e C.

—A Sociedade de Pensões dos Velhos, está convidando os seus associados a contribuirem com as quotas relativas a dois falecimentos, cujo pesar se exgotará no dia 14 do mez vindouro, conforme o annuncio que está sendo publicado nesta folha.

—A União Militar da Guarda Nacional realisará, amanhã, ás 18 1/2 horas, em sua sede á rua dos Abiguhos n. 139, uma sessão magna de posse dos novos funccionarios.

—

Viajantes

Está nesta capital o sr. dr. Raymundo Araujo, engenheiro chefe da 2ª secção da Companhia São Luiz e Caxias.

—

Hontem-se a assembl, uma partida de «foot-ball» pelo F. A. Club, em beneficio dos associados, cujo programa publicaremos hoje.

—

As nomeações

O sr. Governador do Estado, fez as nomeações:

—De Misael Cruz Alves, para coletor de s. Vicente de Paraguassú.

—De Adriano Andrade de Neiva, para collador de Nova York.

"A Tarde" social

Casamentos

Realisa-se, hoje, ás 17 horas, a ceremonia religiosa do casamento do sr. Joaquim Bonorra de Albuquerque Mello e a senhorita Hilda Guimarães Lisboa, filha do sr. Emilio José Lisboa.

O acto religioso será na egreja de Santa Anna.

Fallecimentos

Falleceu hontem, ás 19 horas, no Sacramento, victimado por insuficiencia o sr. João Paes Soares, genro do dr. Alfeu Soares, Advogado e Juiz Federal.

O enterro foi transportado para a rua Coronel Moreira, casa de residencia do dr. Alfeu e o enterramento se effectuará hoje, ás 14 1/2 horas.

Pesames a familia enlutada.

—

Bôas festas

Cumprimentamos hoje os cidadãos cartheis, os srs. C. Ernest Cloud, vice-consul Britanico, J. orgãos Alves Junior & C. Booth & C., J. Ramos, Os irmãos Marinho, A Ajuda Gomes e Benedicto de Mello Peixoto, do Maroim.

Retribuimos agradecidos.

—

Uma caixa de tubos de varios cedro e variola, preparados no Instituto Vaccinico Municipal do Rio de Janeiro, foi remettida ao sr. Cº Intendente Municipal pelo sr. Secretario do Interior.

—

Ao ajente fiscal de S. Lourenço foi concedida permissão para se ausentar da agencia por quinze dias.

—

O ministro do Cajupe passou o exercicio do seu cargo ao seu substituto, por motivo de molestia.

—

Assistencia á Infancia

Essa utilissima assistencia funcciona hoje, uma sexta feira do anno, que estava bastante concorrida.

—Na nossa proxima edição daremos uma noticia mais desenvolvida.

—O sr. Eleutero Bayma remetteu 40$ em cedulas da Empreza Ferro Carril, destinados á Assistencia á Infancia que ficou em nosso poder á disposição daquelle estabelecimento.

—

Os bondes

No resto de hoje, dia de anno e reis, haverá bondes extraordinarios para todas as linhas, emquanto houver movimento na cidade e bem assim, em todos os bondes que houver representação da Pastoral, no Theatro São Luiz.

—

Noite de Natal

...E, quando em era pequenina, minha Mãi, me lembro a luiza calçadinha, Costumava, pontilhada de cirinhas, A historia de que passo a dar noticias:

«Filho querido. Pai Noé chaminé, Escolta em grossas roupas e barba alvinha, Na noite de Natal ao dar deliciar, A dar presente ás crianças seus sabidas...

E, porque eu fosse, sem por-do os sapatinhos, A noite, na janela, bem juntinhos, Para também ganhasse um presente ...»

Fiquei-me, noite a dentro, mudo e quedo... Pela manhã achei, meu Deus que sorte! U'a cadeirinha da Pendial de Nova !!...

1080

—

Modas e Modos

Pedimos desculpa á nossa gentil collaboradora Lucia por não ser ainda possivel publicar, hoje, a sua secção, o que faremos na proxima edição.

—

Correios

Esta repartição expedirá seguintes malas: para o Brejo, amanhã, ás 18 horas.

—

Camara Municipal

Terá lugar amanhã ás 9 horas da tarde a sessão ordinaria da Camara Municipal sob a presidencia do sr. vel. Affonso Mattos.

Na ordem do dia os srs. Ernesto Pereira Guimarães entra em gozo a 1ª Thesoura de Costa Nunes e Silva, que lhe foi deferida.

Outros apresentar os pareceres concedendo licença ao sr. Ernesto Pereira e ao empregado da Intendencia Eurico Galvão.

Foram tambem aprovados os relatorios dos projectos de lei que abrem o orçamento da Intendencia para o futuro anno e que concede isenção de impostos de diversas propriedades urbanas.

Ao datos

25 de novembro

Hontem a 2ª Vara Civil e Commercial do Estado, sob a presidencia do dr. Fernandes Pinheiro, julgou improcedente a acção de divorcio que Maria Rosa Pereira de Jesus moveu contra seu marido Manoel Pereira de Jesus.

—Foram em Capella Santa—Natal.

—Amanhã—Festas no Rio e natal solemne na egreja Bento da Silva Lisboa, bispo de Cirra, diplomata e ex-ministro do Ministerio dos Negocios Estrangeiros (1892-1896) e amigo particular e secretario de S. Pedro II. Nasceu em 1762.

Boas festas

Lutas quentes e pungas,
Leiteiro parado e cansado,
Sol morno com sereno,
Frutas, sinceros, leal!
—Que desejo de teu ajuste
Não hajas senhora de encontrar,
Felicidade no ponto
Pelo amor do Natal.

Leitores cativantes e honestos,
Leitoras honestas e cativantes,
Lembrae-vos neste momento
Por minha vos acatada:
Tenha por berço de dores
Alegrias em fartura,
Se a casada, sol vivaz,
Se a solteira, ao bom marido

Para patricio e estrangeiro
Para estimado e parente,
Tenha grande bonança,
Grande provento real!
Pobre nadar a seu lado,
Sua palma e seu trapezio,
Pai, amor, ordem, governo!
Desde a ponta do Natal.

Raul Pedernaires

O Plantão

Está, hoje, de plantão, o farmacia do sr. Deodecio Rebello, á rua grande

—O plantão diurno de amanhã, será feito pelas farmacias de Carvalho & Cº, Jezus Nobeto Gomes, A. Pires de Fonseca & Cº, e o noturno pela farmacia do sr. Raimundo Pereira Lima.

—Na Repartição de Policia estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Hermogenes Pinheiro e depois do amanhã o dr. Nuno Guimarães.

—

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Pirapitinga, do sul, a 24.
«Bregaro, de New York, a 26.
«Brasil», de sul, a 28.
«Cuyaguay, de sul, a 30.
«Almeria», de sul, a 30.
«Cassia», de norte, a 1.
«Machadinho, do sul, a 6 de janeiro.
«Bahia», do sul, a 13.

SAHIDAS

«Rebocador S. Luiz, para Cachoeira, a 28.
«Vitoria», para Caitité, a 25, ás 12 horas.

—O «Paris», entrou hoje, do norte.

Grande Liquidação

DE

CALÇADOS

para homem, senhoras e creanças

Vendem abaixo do custo

CALVET & C.ª Rua Grande n. 37

SANDALIAS de bizerrinho com polo, artigo fino para diversos preços. CHARLOT preto e de côr, para homens e senhoras.

TAMANCOS de couro da Russia, para homens.

Formas de todo preço

Botas de couro da Russia para montaria

SORTIMENTO completo em artigos para espadeiros.
COUROS de todas as qualidades.

Vende-se tudo barato, porém

A DINHEIRO

1154—31

Herculanices...

O Leonidio chega contrariado a palacio e consulta ao Hercules:

—Você sabe ?. Bilon fugiu! Deixou sol dados seus rondarem sua porta e determinou fugir.

O Hercules, sorrindo a valer, responde:

—Pretende somos soldados! Foi de propria ... Onde é que ia se Pia um homem nervoso assim de que este ?.

SOMBRINHAS

Uma barba a navarro, uma cabeça de deputado e uma lira de ouro, pendurada nos salgueiros.

L. C.

Protesto

Está sendo protestada por falta de pagamento, uma nota promissoria de Rs... 3:000$000, endossada pelo sr. Martins Bezerra de Mello de Maroim.

Machado, Cavalcanti & Comp.

Rua de Sant'Anna n. 1 ✲ REPRESENTAÇÕES ✲ Caixa Postal n. 67

Leite Condensado ARARENSE
— melhor que os extrangeiros —

GLUMOSE
Gomma privilegiada para Tecidos

Massa de tomate A. B. C.
é a mais saborosa marca nacional

Camas de ferro
LIFE LONG
são as mais recommendaveis

Ventilador Ideal
Facilmente transportavel para qualquer logar. Não ha ligações a fazer. Sempre prompto a funccionar.

FUMOS
desfiados ao macio
BUFALO

Placas Esmaltadas
para nomenclatura de ruas. Numeração de predios e
RECLAMES!

Gomma BRAZIL
Os pelle arros. Superior a qualquer outra. A mais barata e a que melhor lustre dá á roupa.

Pastas para calçados Mexicana e Parisiense.

Saude e belleza só com
Isis Vitalin
Que é indispensavel para promover o desenvolvimento das cavidades porque regulam todo o calcio, são indispensaveis para estructura dos ossos e dos dentes, caro ovos, que em geral faltam na alimentação quotidiana.

Porque não experimentam as gravatas Conceição e Talher?

Correias de algodão Oxylo, de grande resistencia ás de couro.

Contra Hemorroidas F. B. & C. Acid e Cloiacid

Isis-Vitalin

Diluindo em agua pura é uma *bebida incomparavel*, no nosso clima quente, para moderar a sede e refrigerar o sangue e para evitar as influencias nocivas do clima tropical.

Fitas para machinas de escrever
producção nacional
importante fabrica
Gutenberg

Tintas finas e Vernizes os mais recommendaveis são dos fabricantes
Asty & Comp.

Linha de algodão nacional em carreteis.

Encarregamo-nos de mandar vir da Europa, Estados-Unidos da America e do Sul do paiz quaesquer artigos, extrangeiros ou nacionaes

FORMICIDA BRAZILEIRO
Unico destruidor das formigas

LATAS DE FOLHAS
— DE —
FLANDRES
PARA
PHARMACIA
de todos os tamanhos e formatos.

Grampos para cabellos
Alfinetes e
Colchetes marca
BRAZIL.

Dança perfume-*Rodó*. Dança perfume-*Vlan*.

Aceitam-se encommendas.

De terra em terra

V

O «Brazil» só desenrolhou do pipocurú no dia 3, nesta-feira, surpondo, á tarde, rumo do Coroatá.

Distribuidos pelas quatro barcas que tinha a reboque vinham dois mil oitocentos e dez volumes, carga por demais excessiva na atual epoca, em que o rio se acha quasi que totalmente seco.

Obrigado a seguir viagem, não tive outro recurso senão tomar passagem nesse vapor da Fluvial, que se poz em marcha momentos depois de ter recolhido a seu bordo todos os passageiros.

Eram 17 horas.

As rodas do gaiola giravam a toda força, revolvendo a areia do leito do rio.

E devagarinho,em passo de kagado, o «Brazil» seguia rio acima, como se fosse estafado, não tanto por causa do seu proprio peso, mas principalmente pelo comprido rabicho que lhe vinha seguro ás trazeiras.

A viagem é horrivel.

A gente quasi ensandece com o apito do vapor de minuto a minuto, transmitindo ordens aos mestres das barcas.

De quando em vez, encalha uma barca, outra que desgoverna, e começa o vapor a arrastar-se pela areia do fundo do rio, dando estremeções que meteriam medo, se agente não soubesse que o rio não tem mais do que quatro a cinco palmos dagua.

Mais além são lajes de um lado e coivaras do outro, que dificultam sobremodo a passagem do vapor, nesse curioso rio sem agua.

Vemos toda essa luta que, dia e noite, se desenrola, e pensamos tristemente quando chegará o dia de apanharmos no Coroatá.

.....

Do Itapecurú ao Coroatá o rio se estreita bastante.

A agua é pardacenta e toldada carregada de areia.

As margens, quasi que totalmente a pique,oferecem aos nossos olhos variada vegetação, toda ela, porem, requeimada devido á grande seca.

De vez em quando, grandes vacuos se abrem: são as queimadas feitas pelo caboclo que prepara o seu roçado, á espera das primeiras chuvas para lançar sobre a terra as suas sementes. Enquanto não chegam, ele, de braços cruzados, prostrado e firmemente, descalçando e triste, a perguntar a si mesmo porque está tudo mudado, pois que já nem chove na passagem da lua...

Pelas beiradas do rio, aqui e ali, encontramos pequenos cercados, dentro dos quais se ergue um punhado de pés de fumo.

O caboclo veio plantar á beira do rio para aproveitar as aguas. Não chove e ele, de manhã, molha aquele platio como se fosse uma pequena horta do seu quintal.

Com esses espetaculos constantemente diante dos olhos, vamos a saber vagarosamente o rio, ao som dos apitos de comando transmitido ordens, brutalmente sacudidos pela trepidação do barco e a arrastar-se pelo leito arenoso do Itapecurú e quasi asfixiados por um calor sufocante que nos afogueia o rosto e nos escalda a pele.

De quando parizenzi, sando Deus, careze a gente se prevenir para andar por estas paragens!

.....

O trecho Itapecurú-Coroatá é, como o Itapecurú Mirim, regularmente habitado. Juatiahy, Cantanhede, Caxambus, Maruji, Pecurú de Pirapemas, Pirapemas, Lojinha, Conceição e S. Antonio, são povoações que se estendem a beira-rio, todas elas encarapitadas lá em cima da barreira com a sua unica casa de telha, onde reside o mandão-chefe do lugar, e as suas choças de palhas apodrecidas,espalhadas aqui e ali.

Saltamos em todas essas povoações a procura de frutas, ovos, criações, etc, para variar um pouco o regimen de bordo.

Nada. Não encontramos coisa alguma: nem uma fruta, nem uma galinha, nem um ovo...

Nada havia, absolutamente nada. Livres, por todas essas paragens, uma pequena de fazer dó!...

.....

O algodão, eis o produto principal destas bandas. Isso é a povoação,raro é o lugar em que se não encontre uma fabrica a vapor de descaroçar algodão.

Tambem é a unica coisa que se vê por aqui.

O resto parece morto, sem vida.

.....

Estamos em Coroatá.

Chegamos hontem á noite, depois de tres dias de viagem into'é, gastando setenta e tres horas para percorrer setecta e duas milhas, ou sejam vinte e quatro leguas, que vem a ser a distancia essa constantemente vencida pelo «Lawrence Cunha», em quarenta e cito horas.

.....

O José Leão, nosso companheiro de viagem, que é passageiro do «Brazil» ha trese dias, perdeu as esperanças de chegar a Caxias no dito vapor.

Por isso arguia, hoje, com as pessoas que o acompanhavam, para aquela cidade, numa lancha que de lá lhe enviaram alguns amigos.

E os outros passageiros, sem esse recurso de uma ordem, nem disso que com a mesma se pareça lá se lembram, os «Brazil», que, no passo kagado,de novo se poz a subir o rio numa oferta viagem parece destinada a nunca mais acabar.

7 Dezembro.

M. C.

Senador Abdias Neves

19 de novembro

No meio da apatia e do indiferentismo em que vive mergulhada a nossa gente, acobertado sem protestos a injustiça dos homens e revelando com malignidade genuina os instintos da natureza,—lembrando o nome jovem representante no Senado, o exmo. sr. dr. Abdias Neves, o nosso verdadeiro advogado, clamando contra a desigualdade de favores com que descaradamente os governos federais costumam nos mesmos tratar do Sul, deixando-nos na mais extrema penuria os filhos do Norte, fatalmente pelas secas perseguidos e diminuidos pelas partes mortiferas.

Quando S. Ex.ª, falou pela primeira vez no Senado brasileiro, apontando o contraste entre o Norte e o Sul do Pais, podia ao dizer, como alguem ao dizer de boy Barbosa na conferencia de Haya,—falara com o patriotismo e a indignação de todos os nortistas.

E o mesmo pleniario naquele momento feliz de sua carreira politica conquistara, sem o querer, a respeitosa admiração e a imorredoura gratidão de todos os nortistas, que ha muito, angustiosamente procuravam quem tivesse a coragem civica de dizer aos dirigentes dos destinos desta Patria—que lagrimas haviam vertido, que horrores haviam passado e que humilhação haviam sofrido, quando porque maldita sina, queriam os responsaveis pela administração politica do Pais.

O senador Abdias Neves logo se impoz entre os seus pares, pelo d-ssassombro, pelo patriotismo, com que defendeu apaixonadamente as causas piedosas.

Todos os magnos problemas de nossa terra ele tem tratado de frente, não poupando esforços para vencer as dificuldades de epoca, que atravessamos, que nos devida á uma das mais criticas da historia brasileira

A ação politica do dr. Abdias Neves não veio ao redor, apenas agora, no Senado.

Dentro do Estado, de certo tempo á esta parte, nenhuma questão de valor politico se ajuou dentro dos partidos, que não tomasse parte o Senador Abdias, procurando esclarecel a com o seu saber profundo e a ela se entregando com toda a dedição de um patriota sincero.

A sua curta existencia está cheia de trabalhos uteis. Dr. Abdias Neves não tem sido apenas o politico chefe do partido mas o revelador de serviços prestados ao Piauí; uma tradição de bemerecencia não são unicamente o entusiasmo amor que tem pela boa administração politica de sua terra.

E já era bastante para torná-o um cidadão util e admirado.

A sua inexcedivel operosidade e lucida intelligencia, fazendo sobressair por todos os ramos do saber humano, elevaram-no ás alturas dos homens mais illustres e estimados dos seus conterraneos.

Quando os seus estatutos nunca serão lidos e as suas concepções nunca decorarão, ainda não vio diminuir a sua ideal de perfeição e de beleza.

Abre do moço aberta a todas as aspirações nobres da inteligencia, tem sido propagandista infatigavel do bem e da verdade, paladino sincero das novas ideias, apostolo devotado do progresso, que não temeu defrontar o espirito conservador da nossa sociedade, ao quasi dem ra dos seus antigos moldes de felicidade e inservivel pensamento.

Foi um revolucionario.

Fez da sua pena de ouro um facho e fustigava sem dó, a rapina ominosa, indecente e corruptor do nosso meio, despertando os sentimentos do povo apatico, sem iniciativa e desanimado, para as grandes conquistas do ideal.

Esperar é um crime.

O homem moderno vai ao encontro das dificuldades para vencel-as.

Assim fazia o Dr. Abdias Neves, não esperava a luta, mas a provocava, para abordar corajosamente todos os problemas de reforma social, projetando a clarão de sua inteligencia de moço sobre todas as grandes questão de interesse vital.

O ardor com que defendia as suas ideias, que eram as sublimes ideias da perfectibilidade humana, inspiradas na fé fervorosa dos grandes pensadores, e o entusiasmo com que a propagava, as impunham,na tribuna e na imprensa, valem-lhe a mais pequena e decidida aprovação dos espiritos conservadores e retrogrados.

O senador Abdias Neves é um dos seus gloriosos e desinteressados obreiros do progresso piauhense.

A sua cultura multiforia, a sua operosidade inesgotavel, a sua bondade natural e a humana generosidade com que respondia aos apelos de todos que procuram S. Excia., deram-lhe um destaque particular no nosso meio politico e social.

E neste momento—o nome do Senador Abdias Neves é um simbolo.

Na passagem do seu natal o povo piauhense saberá commemorar festivamente essa data feliz, sentindo-se fortalecido com a certeza de ter no dr. Abdias o seu grande defensor. A «A Ordem» interpretando o sentir—dos patriotas que veem nesse varão illustre um dos mais dedicados e resolutos politicos que pugnaram pela sua libertação, fadiga com entusiasmo o dia 19 de novembro.

981 Do «A Ordem», do Parnaiba.

Brevemente

INAUGURAR-SE-Á O

Restaurant Moderno

— Á RUA DO SOL, n. 15 —

1033—6

LERIAS

Simplicio, conversando com a esposa sobre o futuro, dizia:

—Escuta, filhinha, quando eu deixar morrer, irei logo matar no compo.

* * *

Entra credor e devedor:

—Desculpa-me, mas tu me deves cem mil reis, e, eu tal aperto me vejo hoje, que para mim, cinco mil reis tem o valor de cincoenta. Paga-me.

Se assim é, meu amigo, aqui tens dez e estamos quites.

* * *

—Papae, o que vem a ser aquele numero que está atraz dos automoveis?

—Deve ser o numero das suas vitimas.

* * *

—Ha dois anos que não te vejo! Como vamos depois do casamento?

—Mal, muito mallo caro. Só as contas mensaes, as tenho sahido...

—Então, os sonhares teria findo solteiro?

—Não, me teria casado com a modista.

* * *

Um criado cobarde no patrão e este indignado exclama:

—Burro!

—Desculpe patrão, nada ha mais facil do que um cobarde com o outro.

* * *

Proverbio arabe:—Quando fores bigorna, tem paciencia; quando fores martello, bate de rijo.

* * *

Confere.

Fim.

As nossas transcripções

O pa'z não suporta mais aumento de impostos

As terriveis consequencias que nos esperam

O que nos disse o Sr. Dr. Serzedello Corrêa

Sarjem no ar os propositos do governo em aumentar os impostos de consumo. Lembraram-se logo de generos de primeira necessidade para serem taxados, como o xarque, o assucar, etc. Falou-se na taxação do carvão de pedra que é aqui vendido caricamo. Lembrou-se o café, a favor de cuja producção se fez ultimamente uma emissão.

Não se pode calcular o que os nossos homens do governo pensam sobre a situação que nos ameaça essa agravação de impostos. Antes da crise que atravessamos fazer sentir mais profundamente as seus efeitos sobre a população pobre do Rio de Janeiro, já se repetia constantemente que vivemos asfixiados pelos impostos e que o paiz não podia de forma alguma suportar uma nova tributação.

No entanto, o orçamento em vigor trouxe no seu bojo um aumento consideravel de impostos. O povo suportou esse gravame com o sitoicismo que o decer lhe impunha. Não protestou.

O orçamento atualmente em discussão traz um «deficit» superior a 40,000 contos e tem despezas perfeitamente adiaveis, consignaverbas que a situação torna escandalosas (como a subvenção ao instituto Electro-Technico de Itajubá, que não passa de um cumprimento da Camara feito ao presidente da Republica com chapeo alheio), autorizas despezas perfeitamente dispensaveis.

Como cobrir esse «deficit»? O expediente é facil. Augmentam-se os impostos, crean-se novas taxas.

Não se olham as consequencias. O paiz atravessa um momento de grande miseria; os novos impostos agravarão sobremodo essa situação de miseria. Pouco importa? O governo precisa de dinheiro, é o povo que tem de lhe fornecer o dinheiro que ele precisa.

O governo precisa, porém, dizer-se no declive por onde vai arrastando o paiz. Basta de loucuras! Basta de sabinas! Basta de apolices! Basta de creações financeiras para solver compromissos de momento sem outras preoccupações, sem se pensar no futuro, sem se pensar nos enormes compromissos que se crean para o futuro.

Não! O paiz não pode soportar mais aumentos de impostos. Não se deve e não se pode agravar o terrivel flagelo que nos chicoteia a carestia da vida.

Não estamos como os nossos financias receberiam os propositos do governo. Procuramos hoje ouvir a opinião do sr. dr. Serzedello Corrêa.

Disse-nos o general:

—Sou absolutamente contrario ao aumento de impostos, quer federais, quer municipais, recolação essa que, se representa menos que uma crime é de consequencias perniciosas no momento angustioso que atravessamos. O bom senso nos aconselha apenas a revisão geral do nosso sistema tributario, diminuindo os impostos sobre generos de primeira necessidade, de modo a abrandar a carestia da vida, que já vai asfixiando a população.

Para contrabalançar insistemos a creação do imposto sobre a renda e sobre o capital. E' essa a minha opinião.

Além disso, fora de um plano severo de economias paralisando as obras adiaveis, cessando a creação de novos, suprimindo-se o Ministerio da Agricultura, reduzindo-se os vencimentos do funcionalismo civil e militar, aposentado, reformado ou não, começando-se pelo presidente da Republica até o ultimo amanuense, creando-se o imposto de 10 % sobre as pensões, montepios e meio soldo superiores a 3:000$, etc.

Sem tomarmos essas medida urgentes, nada teremos feito para salvar o paiz da bancarota. Precisamos de 90 mil contos de economias, que desde já devem ser acumuladas para o pagamento de nossa divida externa se não quizermos ver o inglez ou o francez em nossas alfandegas, tal como no Egito e na Turquia.

Eis ahi a opinião de um homem que prevê o futuro desastroso dominado á Republica e ao governo do sr. Venceslão Braz.

Quando os leis que o ministerio está reunido até alta hora da madrugada para resolver o problema financeiro e nada fica resolvido, desgraça dos nossos homens.

O Brazil não tem homens! Não ha uma opinião segura que prevaleça e o paiz vai como uma canôa sem leme, á mercê da correnteza.

(d' «A Rua»).

Os nossos concursos

PALPITES:

PREMIADO 7 CONCURSO	PREMIADO 13 CONCURSO
PREMIADO 3 CONCURSO	PREMIADO 25 CONCURSO
PREMIADO 8 CONCURSO	PREMIADO 6 CONCURSO

Vide as explicações nas ediçois desta folha, de 17 e 18 do corrente.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8508, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessoas, correu este-hontem ás 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

TITULOS em cinco annos, pagos em joias, as cadernetas n.

6196.—Manuel João Maria Rego, Pedreiras: 0114—Caetano Alberto Serra, rua dos Cravinas N. 4506, Rosa Adamar Lima, rua S. Pantaleão apt. 4779, Rosenda Eleuteria Mouta, rua da Misericordia apt. 2229—Maria José Martins Gonçalves, Peixinho.

CONTEMPLADA com um anel de brilhantes e uma quinina de ouro no valor de... 2:100$000 a caderneta n. 2914, pertencente a exma. sra. d. Marieta Gamara Cutrim, residente na Cidade do Codó.

PREMIOS EXTRAORDINARIOS EM JOIAS:

1950—Sociedade das Dez, rua Quebra Costa, 2 5$000; 4327—Maria José Coelho rua da Cruz, 14 5$000; 2565—Leticia da Cunha Santos, Itaoacoca 5$000; 3253—Rita Silva Nina, rua do Passeio, 9...; 1695$000; 5185—José e Manoel Gomes, rua de Santo Antonio 53 5$000; 4597—Angelina F. Soares, Caroata 2$000; 4592—Eleuteria do Deus Almeida Cunha, rua do Egypto, 9 Sapucaia, 247—Joanna Serafina Leal, L. Fonte das Pedras, 12 2$000; 665—Victoria Sousa, rua da Cruz, 38... 5$000; 5044—Alice Lourdes Soares, Tutoia 2$000; 4115—Elvira Pinho Perdigão rua Grande, apt. 5$000; 1118—Euclides de Almeida, Manaos 2$000; 3478—Marianha Pereira Martins, Pinheiro 1$000; 2055 Maria Serafina, rua Madre de Deus 39 500$000; 5127 Izabel de Castro Pinto, rua Direita, 68 2$000; 2870—Maria Pereira Fernandes, Matadouro 5$000; 970—Ruth Pereira Martins, S. Luiz Gonzaga 10$000; 1800—Maria Raimunda Santos Ribeiro, rua Santa Rosa 150 5$000; 2065—José Vicente de Jesus, F. das Pedras 3 5$000; 3061—Antonio Queiroz Ribeiro, Camalho Grande apt. 5$000.

São Luis 30 de dezembro de 1915

Raimundo Cesar Marcos Rego.

O fiscal do Governo

1047—2 Chaves & Comp.

CIGARROS PANAMA'

Fabricados com fumo especial

MARCA **VEADO**

Franklin Machado & Comp. Succe.

832—9 **RUA DE NAZARETH, N. 42—Maranhão**

O sangue pobre

Suas consequencias

A grande maioria das doenças é devida a perturbação nutritiva, devendo entender-se por nutrição não apenas o acto de ingerir os alimentos, mas sim a assimilação destes pelas zonas orgânicas, onde chegam levados pelo sangue, depois de terem atravessado a parede intestinal.

Está porem demonstrado que para a assimilação do organismo em estado de saude não bastam os albuminoides, as gorduras e os hydratos de carbono que ingerimos com os alimentos. Nos actos intimos da nutrição exercem papel preponderante e imprescindivel alguns corpos chimicos especiaes, os chamados «sues do sangue», que pela sua presença nesse liquido regulam os phenomenos vitaes, equilibram as funcções do «sistema nervoso» e portanto todo o conjuncto dos actos organicos. Desde que esses «sues» dominam em intensidade desapareçam do sangue, no organismo sobrevem desde logo perturbações graves: estados de anemia e chlorose, de lymphatismo, de rachitismo, de «neurasthenia», a frequeza muscular com cansação e fadiga facil ao menor esforço, insomnia e dores de cabeça frequentes, regras irregulares e flores brancas nas senhoras, etc.

E' certo que esses sues, indispensaveis ao sangue, são fornecidos nos alimentos que ingerimos, sobretudo nos vegetaes; mas a verdade é que, por muito escolhidos e perfeitos que sejam esses alimentos, é raro que elles contenham os sues do sangue em quantidade convenente para restabelecer o organismo, que alem do mais os perde em maior proporção nos climas quentes—pois é sabido que o suor activa muito as perdas salinas, empobrecendo o sangue.

Deste duplo movimento—consumo dos sues pelo organismo na sua nutrição intima e perda excessiva pelo suor—resulta o gradual e progressivo definhamento do sangue e portanto o enfraquecimento de toda a vitalidade, de toda a resistencia humana.

Uma vez creados os estados doentios enumerados, já de si graves, naturalmente o organismo humano fica á mercê d'uma multidão de doenças, sempre na eminencia de contrahir e difficilmente resistir á tuberculose, ao typho, á malaria, a variola, ao sarampo, á escarlatina, á diphteria, ás infecções intestinaes, ao rheumatismo, etc.

E' portanto de primeira necessidade procurar um meio de manter normal a composição do sangue, para evitar todos os desastres que do seu enfraquecimento resultam—o tal é o objectivo que nos propomos realisar por meio de ISIS-VITALIN.

Acção e indicações do Isis-Vitalin. Conseguimos reunir no Isis-Vitalin exactamente o conjuncto dos sues preciosos necessarios ao sangue, da forma a restabelecer este liquido vital dos elementos que diariamente elle vae perdendo nos phenomenos intimos da nutrição dos nossos tecidos e nas eliminações pelo suor. Da composição perfeita do Isis-Vitalin resultam os seus grandes beneficios, assignalados por uma já longa e vasta experiencia.

Em todos os doentes ou simples candidatos a predisposição á anemia, chlorose e rachitismo, o Isis-Vitalin combate com a maior efficacia a doença, porque a ataca directamente, fornecendo ao sangue os sues de que elle tem falta, e assim rapidamente restabelece a saude.

Nas diversas formas de neurasthenia, asthenia, nervosismo, o Isis-Vitalin é egualmente efficaz, porque, compensando a composição do sangue, por isso mesmo d'elle vae fornecer ao cerebro, aos nervos e aos musculos, os sues indispensaveis ao seu bom funccionamento.

Durante a gravidez, por muito regular que elle vá correndo, torna-se indispensavel o uso do Isis-Vitalin para fornecer a creança, em via de formação, os elementos necessarios á constituição do seu sangue, e dos seus ossos e ao mesmo tempo amparar o organismo materno durante os nove mezes de sua excreção, preparando-lhe um parto feliz.

Em todas as doenças do utero, principalmente quando acompanhadas de hemorragias ou corrimentos, o Isis-Vitalin é egualmente necessario para supprir o sangue dos seus preciosos sues hemorragicos e nesses corrimentos e ao mesmo tempo, tornando o sangue mais denso, fazer diminuir a hemorragia ou o corrimento até que acabe pela cura.

Nas creanças em todas as edades e idiosyncrasias de todos os temperamentos, a actividade de todos os movimentos, as exigencias do proprio crescimento do corpo reclamam uma proporção de sues que os alimentos não fornecem, e d'ahi a grande efficacia do Isis-Vitalin, que é para as creanças uma verdadeira providencia, de acção muito superior a todas as fórmulas e leites condensados.

Na cura dos doentes e nas affecções dos orgãos, que resultam exclusivamente da fraqueza destes orgãos por falta de seus nutritivos no sangue, o Isis-Vitalin é ainda o melhor remedio.

Nas varias manifestações de arthritismo, como a gotta, os calculos do figado, os rins e da bexiga, que resultam da retenção e accumulação de seus insoluveis dentro do organismo, o uso do Isis-Vitalin, fortalecendo e normalisando a composição do sangue e activando todas as funcções vitaes, promove a dissolução e eliminação destes productos accumulados, determinando assim a cura.

Finalmente na convalescença de todas as doenças e durante o tratamento da syphilis, em que o sangue se apresenta sempre muito depauperado em sues, o Isis-Vitalin torna-se indispensavel para accelerar e consolidar a cura.

O Isis-Vitalin é um medicamento concentrado que deve tomar-se até como referencia na dose de meia colher das de chá em um copo d'agua bem assucarada, podendo tomar-se 2 ou mais copos por dia. E' ainda esta outra vantagem do Isis-Vitalin pois a agua assim medicada com o remedio, mesmo que seja agua de purissima qualidade garantida, poderá beber-se sem receio porque o Isis-Vitalin destroe qualquer germen que ella contenha.

Conclusão. Se o Isis-Vitalin dá bom resultado em tão numerosas e diversas doenças é isso devido a ser este preparado, pela sua composição, um verdadeiro «alimento essencial» contendo as substancias indispensaveis ao sangue, aos nervos e aos musculos. E portanto de enorme efficacia em todos os casos que indicamos, um grande recurso em toda e qualquer doença.

Nas senhoras como no homem, nas creanças como nos adultos, Isis-Vitalin garante á sua acção tonica e curativa, pois que a causa principal das enfermidades, como está demonstrado hoje na sciencia, e como deixamos dito no primeiro capitulo, é a deficiencia de sues nutritivos no sangue, sues estes que devem ser restituidos e o são por Isis-Vitalin, para que a saude se restabeleça.

E' muito que resão o valor do Isis-Vitalin: fornecer ao sangue todos os sues de que elle necessita, fazendo assim com que recupere a sua composição normal e preparando-o para a conservação da saude.

E se pessoas que não precisem dele como remedio, devem usal-o como alimento, como bebida tonica e refrigerante, sempre até mesmo ás pessoas sãs.

Dada a concentração do Isis-Vitalin, torna-se elle um preparado barato e economico, visto que com meia colher das de chá em um copo dagua assucarada se obtem uma excellente bebida, fresca, tonica e reconfortante. Deve tomar-se 3 ou mais copos por dia.

Isis-Vitalin foi aprovado pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, acha-se á sua venda sob autorisação pela decreto n. 240, de accordão com o de n. 5416 de 8 de Março de 1904.

Representantes no Estado do Maranhão:

Machado Carvalhaes & comp.

Rua de Sant'Anna n. 1, Maranhão.

1008—1

955—12

ELIXIR DE MURURÉ

Ponta Nova 25 de Novembro de 1914.

Exm. Sr. farmaceutico Bernardo Coêlho.

Pahseio com um dever ao deixarme de lhe communicar que soffrendo ha 6 annos de um grande rheumatismo syphitico, gastei muito bons e fortes com o mesmo encontrando bem o seu poderoso remedio, pois já foram 2 somente vidros que tomei e o meu soffrimento.

Portanto queira v. ex. acceitar os meus protestos de veneração e fazer desta o uso que lhe convier a sua com estima e consideração.

De v. exc. amo. e cro. obro.

Raimundo B. Coêlho

c—246.

—

Parnahyba, 12 de julho de 1913.

Exm. srs. Bernardo Coêlho, Maranhão.

Durante quatro annos fui perseguido por um darto caso no pé direito, e todos os remedios apregoados para semelhante mal foram por mim usados sem nenhum resultado, chegando eu com conhecimento que o seu deposito Mururé Coêlho era especial para o meu caso, tratei de obtel-o e mandou-o o Sr. com toda fidelidade que á elle se accostumou em poucos dias. Reconhecido lhe o meu eterno reconhecimento pois-lhe a presente para o uso que melhorlhe aproveite.

De amo. obro. e cro.

José Lima Martins e Silva.

Reconheço a firma supra em testemunho da verdade. O Tab. Pub. interino.

Sebastião Moraes de Soares

Parahyba, 12 de junho de 1914.

C 248

—

Belem 10 de abril de 1914

Exmos. Srs. Drs. Bernardo Coêlho

Saudações:

Cumpre-me o dever de manifestar a V. Exas. os meus sinceros agradecimentos pelo feliz resultado que tive com o uso do seu maravilhoso «Elixir de Mururé».

Soffrendo horrivelmente de rheumatismo por mais de um anno a ponto de privar-me de trabalhar pelas fortissimas dores nas pernas que eu me apresentavam diariamente, já estava sem esperanças de recuperar a minha saude apezar de muitos medicamentos que tomara para esse fim, aconselhado por um amigo conhecedor a fazer uso do «Elixir de Mururé», tendo eu encontrado os mais apparentaveis resultados. Hoje porem me acho completamente restabelecido com o uso de cinco vidros apenas.

Assim pois venho manifestar-lhe os meus agradecimentos pelos beneficios que vossa drogas tão maravilhosa resultou, autorisando-lhe a fazer della o uso que lhe convier, sendo de V. Exa.

Atta. Cr.

João Rodrigues de Souza.

Funccionario postal no Piauhy.

c.—267.

—

Amigo e Snr. Bernardo Coêlho

Muitos Cumprimentos

Fortaleza, 25 de Março de 1914.

O fim desta é participar-lhe que me achava a mais de dois annos atacado por um rheumatismo e que não podia andar, e sem ter podido fazer forças nas mãos. Um visinho que se condoeu da minha sorte foi á casa em busca de um medico dr. José Sabo da Justa, o qual veio na minha residencia me vir e meu estado e me aconselhou de tomar a preciosa «Elixir de Mururé Coêlho» do qual com tres vidros estou completamente restabelecido.

Peço-lhe fazer desta o uso que lhe convier.

Sem mais Am. Cr. Obr.

Nicolau Elias Rocha.

Praça de José d'Alencar n. 15

c.—264

—

Exmo. sr. Bernardo Coêlho, Maranhão.

Servindo da presente para communicar-lhe que durante este mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo fazer radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario deposito "Elixir de Mururé Coêlho".

Nunca esta narrativa será a expressão da verdade, pois-lhe de gratidão a para todos aquelles dos que gosam os vivem soffrendo e pelos meios ao alcance da sorte.

Caxuxim, 2 de junho de 1914.

Ricardo Alves Gabrielle,

Electricista postal.

Como testemunhas:

Felizbelo de Moraes

Olympio Tavares

Caxuxim, 15 de abril de 1913. C. 244

A EPOCA

Importante matutino que se publica na	Capital Federal, sob a competente	direcção do Dr. Vicente Piragibe

Este conceituado orgam de publicidade CARIOCA que possue entre os seus collaboradores, eminentes vultos de real destaque, e um delles é o illustre senador da Republica DR. LAURO SODRÉ; com abundante serviço telegraphico, uma secção commercial de primeira ordem, o vasto noticiario, tratando das mais importantes questões politico-sociaes com o descortinio de sempre, vae passar por importantes melhoramentos de 1.º de Janeiro em diante.

DESDE JÁ CONTRACTAM-SE ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS NA

1030—2 **Agencia Garibaldi.**

Devido á Crise

continuamos a vender barato os seguintes generos:

Arroz de 1.ª qualidade.
Batatas novas,
Cebollas,
Banha,
Azeite de gergelim e doce,
Vinho collares PALMITUBO,
Azeitonas,
Ervilhas,
Massa de tomate,
Manteiga,
Vellas,
Massas para sopa,
Farinha secca especial,
Feijão,
Assucar de 1.ª e 2.ª,
Sabão preto e de andiroba,
Sal fino,
Carne secca de Vianna e muitos outros artigos que pertencem a negocio de taverna. Encontram-se na

PRAÇA BENEDICTO LEITE, N. 1,

casho com a .

TRAVESSA DA SÉ.

As exmas. familias que tiverem suas empregadas e mandar primeiro vigiar esta canalha de retalho.

— Porém SÓ A DINHEIRO — .

983—1 *Oliveira & Comp.*

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, antes socio responsavel da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que sendo preço finou-se de 68 annos, commercio ao respeitavel corpo commercial em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma findará esta, ta em 31 de Dezembro do anno corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar conta em a casa a rua Portugal, n.º 17 (esquina) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o praso de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos

1067—30—4—16

Ao commercio

Idalino da Silva Monteiro, estabelecido com casa commercial sob o nome denominado Rocas, municipio do Carutapiri, pelo ao commercio desta praça, e a todos aquelles com quem mantem transacções commerciaes que a contar de 1 de janeiro proximo, admitte para seu socio o sr. Gonçalo Lopes da Silva, organisando nova firma, sob a denominação de

MONTEIRO & SOBRINHO

da qual, ambos poderão usar.

Maranhão, 15 de dezembro de 1915.

Idalino da Silva Monteiro

1045—4

80 réis é porquanto se compra uma garrafa de cerveja vazia.

A' rua da Cruz, n. 61, canto com a Coronel Collares Moreira. 1046—7

É O MELHOR FUMO CAPORAL QUE VEM AO MERCADO!

Peçam o superior fumo Caporal!

CINCO em pacotinhos de 25 grammas e pacotes de 1 Kilo

preparado e exportado exclusivamente pela COMPANHIA

PONTAS

Souza Cruz

ACHASE JÁ A VENDA EM DIVERSAS CASAS DESTA PRAÇA — 839—1

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resolveu, ao fim de 120 sorteios, a mensalidades pagas pelos associados.

Rua Alfredo Pinto n. 7 (sobrado) Maranhão

Premios pagos de 1912 a 1915..... Rs. 537:145$000

RESULTADO do 46.º Sorteio, de 1.ª Serie (A), a que se procedeu hoje, no salão principal da benemerita Associação Commercial do Maranhão, proporcional a 2.000 socios:

PREMIOS DE 10 PRESTAÇÕES DE PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 1 ANNO

1. N. 341—Valdemar de Jesus Santos, Caminho da Boiada, 56.
2. N. 18—Clovis Castro, rua do Sol de, 24.
3. N. 731—Joaquim Antonio Gutierrez Branco, rua dos Arapecús 51.
4. N. 1176—D. Maria Magdalena de Freitas Machado, rua da Palma, 43.
5. N. 1567—Manoel Antonio Ribeiro, residente em São Bento.
6. N. 2023—Valdemar de Moraes Borges, residente em Pedreiras.
7. N. 2330—D. Genoveva de Carvalho Castro e Costa, rua da Saudade, 21.
8. N. 1745—Vicente Anastacio Coelho, residente em Estreito.
9. N. 204—Nestor da Silva Braga, rua das Hortas, 22.
10. N. 2422—D. Maria Rita Mar da Rocha Santos, rua Grande, 56

Caixa no valor de Rs. 10:000$000

N.—2735 D. Zulmira de Carvalho Reis rua da Palma Deus 24.

Maranhão, 30 de dezembro de 1915.

Joaquim Martins Gomes de Castro,
Fiscal do Governo Federal

Adolpho Parente,
Thesoureiro.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das mensalidades relativas a 1.º sorte será feito, até o dia do sorteio, ao dia 5 de cada mez e até o dia 15 de cada mez para os que tiver de sorver o sorteio, e até o dia 15 do mez seguinte para os residentes no Estado.

§ Unico—Este pagamento será feito, antes, nos mezes em que o dia 5 ou o dia 15 de cada mez que tiver o sorteio, ou nos dias seguintes, até 10 e 20 do mez seguinte, nos mezes dos residentes e dos Estados.

A Empresa.

1024—1

Café MINERVA

AO PUBLICO

Sentimo-nos deveras desvanecidos pela grande acceitação que tem tido por parte do publico o nosso CAFé, e, para tornal-o o preferido, não temos poupado esforços...

Assim é que o nosso CAFÉ MINERVA é torrificado e moido diariamente; o empacotamento é feito com todo o capricho, em papel gelatinado (que é usado nas grandes capitaes), para evitar a perda do aroma.

O CAFÉ MINERVA, devido á sua superioridade, é o UNICO premiado na Exposição Nacional com MEDALHA DE PRATA.

O CAFÉ MINERVA por isso não tem rival entre os concurrentes.

Desconfiai sempre do café moido cujo acondicionamento não tiver a nossa marca

FABRICA MINERVA — CAFÉ — MINERVA — D. Alves da Silva & C.

(Marca registada na Junta Commercial).

Bebam somente o delicioso CAFÉ MINERVA, pois a base da saude é a boa alimentação.

Asseio a toda prova

A' VENDA:

NA ACREDITADA *Padaria Portugueza* A' Rua Grande

NA CONHECIDA *Confeitaria Mignon* A' Praça João Lisboa

E NA *Fabrica MINERVA* A' PRAÇA DO MERCADO

458—14

Kilo 1.200 réis

O ARRIMO DA POBREZA É

A BENEFICENTE S. VICENTE DE PAULA que soccorre com quantia mais avultada os seus irmãos, na occasião mais precisa da vida; que é a MOLESTIA.

Até hoje tem pago os seus beneficios, (24) horas depois das sindicancias feitas pela Directoria.

E' a que põe á disposição dos socios as suas escripturações, a fim de que os mesmos possam verificar se está ou não funccionando com criterio.

Não acreditem em infamias que se dizem contra nós, os atalhos e de instalar na cidade de CAXIAS a seu estado do PIAUHY as suas succursaes, obtendo ao logo de 15 dias MIL E DUZENTOS socios sendo seu representante ali o CAPITAO VICENTE PAULINO DA SILVA.

ROGAMOS á respeitavel classe medica que tem attestado ao nosso enfermos e que nos merece fé que tenha sempre em vista o ARTIGO 2 DOS NOSSOS ESTATUTOS em que diz que só pagamos os beneficios por molestia quando esta seja GRAVE.

Peçam prospectos em nosso escriptorio á rua do Paz n. 70.

PRECIZAMOS DE AGENTES, SENHORAS OU CAVALHEIROS OFFERECENDO VANTAJOSA PORCENTAGEM...

903 5

A Directoria

EDITAL

Dr. Raymundo Pablo Baldoino de Mello, Juiz Municipal da 2ª Vara Civel da Cidade de São Luiz, Capital do Estado do Maranhão etc.

Faz saber aos que a presente edital virem que, no dia 26 do corrente mez de Dezembro á 1 hora da tarde, na agencia á rua dos Barbeiros sob gregão do agente Antonio de Sousa Machado sob. actualmente a cargo á rua do S. Pantaleão n. 57 por intervenção do agente do Estado Manoel José Mendes de Sousa, á requerimento do interessado Henrique Barbosa Junior e ordem do sr. Procurador Geral a saber:

IMOVEL

Uma casa de meia morada á rua de S. Pantaleão sob n. 52, construida de páo a pique e madeiras do paiz, em terreno proprio, medindo de frente ao Poente 9,60 cm. e de fundo ao Nascente 33, 25 cm. sobrando, porem os corredores, tendo dois quartos ao correr que são separados, contendo sala, alcova, varanda, corredor dois quartos ao correr e cosinha, com quintal murado, latrina e banheiro, acudindo a agua, mistica ao Sul, sem n. com n. 50 do Baltharar José Pereira e pelo Norte, com a casa n. 54, pertencente ao filho de mesmo finado, avaliada por quatro contos de reis, Rs. 4.000$000.

E quem pretender arrematar o referido terá o predicto dia, hora e logar acima designados. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital que será publicado na imprensa e affixado nos logares publicos do costume.

Maranhão, 13 de Dezembro de 1915.

Eu Affonso Gilfredy de Mello, Escrivão, o escrevi.

Raymundo Pablo Baldoino de Mello.

Estava sellado com estampilhas da Estado no valor de Rs. 1$280 inutilisadas com a assignatura supra.

Este conforme O Escrivão

Affonso Gilfredy de Mello.

1905—1

Não receiam competencia devido á sua excelente manipulação

Os cigarros PSILANDER continuam a triumfar

Nunes Oliveira & Irmão

Telegr. Zémachado — Telefone n. 98

praça do Mercado n. 45

Empresa Predial do Norte

Fundada em S. Luiz do Maranhão

Auctorisada e fiscalizada pelo Governo Federal

Sorteios pagos de 1912 a 1915

Rs. 537.149.000

29. sorteio da 2ª serie, em 30 de Dezembro de 1915

47. sorteio da 1ª serie, em 15 de Janeiro de 1916.

Em menos de trez mezes de existencia, inscreveu mais de mil pessoas, entre as quaes S. Excia. o Sr. Dr. Governador do Estado e os seus secretarios civil e militar, S. Excia. o Sr. Coronel Intendente Municipal, S. Excia. Rvdma. Sr. Bispo Diocesano, altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes, magistrados, medicos, militares, advogados, membros do clero, commerciantes, banqueiros, artistas, industriaes, etc.

Em um anno de existencia, mais de 4.000 socios inscriptos completando assim a sua 1ª serie!

São socios da **PREDIAL DO NORTE** o Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, eminente vice-presidente da Republica, o illustre sr. coronel Antonio Brico de Araujo, honrado inspector regional de seguros, neste Estado, e o illustre Sr. Coronel Alexandre Costabebe Collares Moreira, digno Delegado Fiscal, neste Estado, unica Sociedade a que Ss. Exas. pertencem!

A EMPREZA PREDIAL DO NORTE dá todos os mezes, aos seus associados, uma casa de **Rs. 10:000$000** (dez contos de reis), e dispensa, tambem todos os mezes, 10 associados do pagamento das contribuições durante um anno, os quaes concorrem de graça a 12 sorteios casas, no valor de Rs. 120.000$000 (cento e vinte e coutos de réis).

Ao fim de 120 sorteios, o associado que não tirar uma casa de Rs.... 10.000$000, receberá o dinheiro das mensalidades pagas.

Joia. . 10$** **Mensalidade.. 5$

Aceitam-se inscripções de socios

A Empresa não tem cobradores

Rua Affonso Penna, n. 2—Maranhão

EDITAL

Tricentenario da Fundação de Belem

Poesia em concurso

O directorio do Comité Patriotico do Tricentenario da Fundação de Belem, declara aberta a concorrencia até o dia 1. de janeiro vindouro para a apresentação de uma poesia que melhor consiga interpretar o thema seguinte:

«Evolução sentimental dos indios das regiões Nheengaibas da ilha de Joannes, pulverisamente traidoramente barbaramente o padre Luiz Figueira e seus companheiros tentegados levados ao meio dos Aroans; mais tarde os Aruajo recebendo lentamente o padre Souto Maior, repellido durante tres annos toda penitencia e catechese, mas emfim acceitando, como compromisso de paz e reconciliação o padre traria as pedra, finalmente, os principaes Nheengaibas, acudindo ao convite do padre Antonio Vieira, vinda solemnemente busca-lo para firmar a paz no meio dos selvagens e restabelecendo a perdoar sagrado o crucifixo de Santa Maria».

As producções poetisas deverão ser entregues nesta Capital, até a referida data subscriptadas com os seguintes dizeres:

«Ao directorio do Comité Patriotico da Fundação de Belem-Port-of-Para-Belem. Poesia de um concorrente».

As poesias não assignadas ou assignadas por pseudonimos virão acompanhadas de envolopo lacrado, contendo a respectiva declaração. As poesias recebidas até aquella data serão abertas em sessão publica do Directorio e entregues a uma Commissão de literatos de reputação conhecida, previamente escolhida, afim de julgar da respectiva classificação.

Ao autor da poesia classificada em 1º logar, pela referida commissão, será conferido o premio de cem contos de reis obrigando-se mais mil reis pela mesma. Director da Fabrica de Cerveja Avanhandava, Dr. Maximino Corrêa, em commemoração ao Tricentenario.

Bahia do Para, 22 de novembro de 1915

904—1 Ignacio Moura . Presidente

É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a EMULSÃO de SCOTT

Dr. Bento Prado

Attesto ser empregado Benguenense, em minha clinica civil e militar, o Elixir de Nogueira formula do conhecido pharmaceutico chimico João de Abreu Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfactorios e acerca principalmente nos tratamento das convalescenças epidemicas de 2º e 3º grau, que muitos vezes pode vêr curadas com o uso constante deste agradavel preparado, que parece possuir uma acção especifica sobre o systema nervoso.

Rio 14—5—915.

Dr. Bento do Prado.

ISIS-VITALIN

Regenerador do sangue, retigorador dos nervos

Tonico incomparavel indicado especialmente contra a nervosidade

Excellente reforço para creanças, senhoras e homens

1906—10

Representantes—*Machado, Cavalcanti & C.*

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICO, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, cancros venereos, escrophulas, empingens, darthros, bouba, bombas, inchaço de iris, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Efficacissimo nas gonorrheas, fluxos brancos, inflammações, corrimentos do utero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Tem-se uma colher de sopa no almoço e no jantar.

Atrapalado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva a pedir-vos desculpar a impertinencia pelo tempo que vos occupo, mas não posso deixar de vos dizer o que passo a contar: Tendo eu ajudante (praça do Exercito Nacional) e tido campanhas de operações de guerra, em Canudos, sertão da Bahia, não acostumado de forte rheumatismo que me tenha atrapalado por muitos annos tenho feito diversos depositos dos mais afamados e melhores laboratorios, tendo os seus effeitos, seu resultado para o mal de que ha muito era soffredor. Aconselhado por um amigo meu que tambem lhes soffre molestias, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando seis frascos immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Agradecendo o beneficio e resultados d'este maravilhoso remedio tambem me cabe o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, venham soccorrer-se aos grandes dotes do illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Poderá V. S. fazer deste o uso que entender, visto serem estas linhas expressões sinceras de meu reconhecimento e gratidão.

Maceió, 3 de Outubro de 1910.

Manoel Botelho de Souza.

S. Luiz, 9 de dezembro de 1910

Amigo e sr. Chicó

Faltaria o em dever, se não viesse por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado «ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ».

Como sabe, soffri de uma gomma, que quando lhe mostrei já estava no bastante profundo, sendo aconselhado por si, nesta occasião, a usar o elixir de seu invento que tambem aconselhou-me a mim e o illustre clinico dr. Netto Guterres. Pois bem, com 2 vidros deste elixir, ajudado por um unguento que o sr. fornecou-me, fiquei radicalmente curado. E, pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando a occasião para agradecer-lhe os meus agradecimentos

Pode utilizar-se deste para o que lhe aprouver

Queira dispor Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lima

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida ás Exmas. familias ao publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas do Pais, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisbôa 14, R.

9ll—6

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A NOTRE DAME? recebeu dos melhores armazens de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setins charmeuse em todas cores da moda
Gazes em lion e chalon, ultimas novidades
Fabrik Radium para vestidos de senhoras
Seda Rajadet para vestidos de blouse
Crepes d'algodão em cores largueras em todas as cores, para vestidos
Espongas idem idem idem idem idem idem idem idem
Flanelas estampada para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias francas enxutas em linho e em algodão
Bolsas para senhoras, lequas em gaze de seda, cambraia e papel
Crivos de seda em filó, algodão e grigonet
Fantasias em todas as cores
Plumas, aigrettes e flores para chapeos de senhoras

Importantes modelos elegantissimos, confeccionados em setim merceriser, broche soie, com barbatanas de baleia finissimas em todas as cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

2—280

ARMAZEM - *Paulista*

Arthur Lundgren

Rua Grande, 17

Collossal reducção verifica-se actualmente nos preços de todos os tecidos vendidos nesse estabelecimento. Em vista do grande e variadissimo sortimento de novos tecidos de que ora dispõe o

Armazem Paulista,

operou-se, nesse mesmo estabelecimento, uma inegualavel baixa nos preços de suas fazendas.

Aproveitem a grande differença de preços do

ARMAZEM PAULISTA

995—2

Grande sorteio para NATAL

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob auctorisação e fiscalisação do GOVERNO FEDERAL, de accordo com o decreto 8508, de 8 do Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia a dia se impondo ao conceito publico?
E porque ella é a **unica,** que está ao alcance do pobre e do rico.
E' porque ella é a **unica,** que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas.**
E' porque é ella a **unica,** que manda entregar com promptidão, na residencia do felizardo, o premio que lhe couber por sorte,
E finalmente, porque ella é a **unica,** que não cobra do felizardo, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE**...

c.—288 Chaves & Comp.

Grande premio, aproveitem a ocazião

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Antes de usar ler attentamente a bula que vai dentro.

GRANDE DEPOSITO DE DROGAS

Atelier typografico de A TARDE

Preparam-se com perfeição todos os serviços concernente a arte typographica

Presteza e modicidade nos preços

SECÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

A Predial do Norte

AVISO

Por intimação do sr. fiscal do governo, e para a bôa regularidade da escripta, communico aos srs. prestamistas que terminou tempo nos dias 10 e 25 de cada mez, improrogavelmente, o recebimento das mensalidades relativas aos sorteios da 1.ª e 2.ª series da Empreza Predial do Norte.

Maranhão, 20 de Dezembro de 1911.

Adolpho Paradeu,
Director-gerente.

Joaquim Mariano Gomes de Castro
O Fiscal do Governo.

951—1

Manteiga nacional

"JUBOSA"

A melhor, a mais pura, de todas as marcas...

Peso garantido!

Pureza absoluta!

Pedidos

Casa em Alcantara

Vende-se uma casa de morada inteira á rua Dr. Luiz Domingues n.º 33, construida de pedra e cal, e madeira de Pau com grandes accommodações para numerosa familia, a tratar na rua da Ilarya n.º 46.

985—1

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida, contra fogo e predial.

A sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na secção de predios predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 100 1.º andar.

Informações na Agencia de Bilhetes de Antonio de Sousa Machado. c—865

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 63.

Aceita o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Encarrega-se de compor, haver processos de contas nos diversos ministerios. Processos de liquidação, de inventarios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com *J. Pires*—Redação de "A Tarde"

c—962

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

1035—23

Caderneta perdida

Alfredo Pereira Leças, tendo perdido a sua caderneta da Caixa Economica, sob o n.º 14797 pede a pessoa que a tiver encontrado o obsequio de entregal-a á rua 28 de Julho n.º 44, que será gratificado quem o fizer. 1006—1

Trapiche Santo Angelo

Aluga-se este magnifico trapiche collocado na litoral, com espaçosos armazens para depositos, embarques e desembarques de cargas, offerecendo tambem aos seus altos optimas proporções para um hotel ou pensão.

Trata-se no escriptorio da Companhia Fluvial Maranhense.

994—1

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª. Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Rosa Correia ex-inventariante dos bens do finado Manoel José Moreira de Souza que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida senhora se tendo mostrado desta cidade, mando do que isto seja citada por edital para no prazo de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão, 28 de Novembro de 1911. Eu, Alfredo Gilliard de Mattos, Escrivão, o escrevi.—Raymundo Publio Bandeira de Mello.—Estava sellado com cem reis e mais Rs. 1$000 devidamente inutilisado pela estampilha sapra.

Está conforme. O Escrivão
Alfredo Gilliard de Mattos

991—3

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 45 e 6 | Maranhão, segunda-feira, 27 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 160

132

Sai xarope da botica,
Sai da tropa o pelotão,
Sai da panela a canjica,
Leoncio, tú sais-ou não?

Costa Gomes

Esse que hontem se finou aos trinta e seis annos de idade, deixando orfão do seu amor, da sua protecção e do seu carinho, um lar feliz e puro, foi uma das mais bellas das nossas organizações literarias.

Modesto e retrahido, sem a preoccupação banal de apparecer e de fazer roda, produzio, no entanto, versos consoladores que ai ficam, para alentar aos que vierem depois, a excellencia do seu estro.

Disse dele Antonio Lobo, em *Os nossos atenienses*, as linhas que se seguem:

«Tem dois livros publicados, o primeiro em 1903, aos 21 annos de idade: *Pampanos*, o segundo nos primeiros dias do anno corrente (1909): *Alabastros*. Além dessas duas coleccinhas, pouco, ou quasi nada tem publicado o poeta.

Costa Gomes é um emotivo e um simples, tipo genuino do nortista, de alma singela e bondosa, capaz de grandes rasgos quando a impulsiona um motivo generoso, mas habitualmente modesto e chã, evitando a tudo e a todos, numa grande imposição de temperamento, que se lhe extravasa dos recolhos mais intimos, ao socio natural de fixar-se em objectivações palpaveis e multiplas. Vive retrahido, fora das rodas literarias da terra, passando a maior parte do anno no interior do Estado, em plena vida do campo, onde apenas lhe chegam os ecos da vida ideologica urbana através dos livros e dos periodicos que lê. Toda a sua obra poetica poderosamente se resente dessas duas poderosissimas influencias: a do temperamento e a do habito. Não ha habitualmente, nos seus versos, preoccupação de escola, artificios rebuscados de forma, utilização sistematica dos recursos classicos da sujeição emocional. As suas estrophes, na sua maior parte, desfilam naturais e mansas, a traduzir-lhe sem esforço o pensamento — como um grande e claro espelho, sobre o qual a sua alma se vasasse espontaneamente decorar — sem que, por tal, no entanto, desrespeitem as normas soberanas do bem escrever, ou se insurjam contra os preceitos rigorosos da metrica. Os seus temas predilectos, aquelles em que a gente o sente mais á vontade, são-lhe exatamente fornecidos pelos aspectos da natureza, que constantemente se lhe abertam á contemplação, na grande vida, serena e boa, dos campos maranhenses, com a sua mesma poesia rustica, que nos conforta e avigora as almas, sem grande banho de belleza e de poesia».

—Nos ultimos annos Costa Gomes, como tantos outros rapazes de valor aqui, abandonara o cultivo das letras, para se consagrar tão só ás coisas da vida pratica.

Exigencias da vida, criadas pela manutenção da familia?

Pensamos que, de pouco valor, deve ser bastado a causa do seu retrahimento, não ai, e sim na tristeza e no desalento que lhe deveriam ter irremediavelmente derrubado sobre os pessimismos do mal terrivel, que hontem terminou por lhe cortar a familia e a terra do seu berço. Aquela, porque perdeu nele um chefe amoroso e exemplar e esta porque vê com ele desapparecer um dos seus filhos illustres pelo espirito, pelo coração e pelo caracter.

A Tarde manda á primeira as suas condolencias sentidas e profundas e chora com a segunda o vacuo que o desapparecimento de Costa Gomes causou na nossa geração literaria do presente.

O Trem nos trilhos

Não tenhamos duvidas. O trem da receita e da despeza, o combate do orçamento, partirá para 1916. Todos os seus temores ás «gares» da Camara serão infructiferos combates. Custa mas havia mais vagões mais carros especiais e principalmente uma cauda de carga expressiva. Mas não iamos todos e o trem sempre partia...

A quebradeira universal, os accommodamentos chamados impreviveis diluem porem desde a irrelevantissima partida do trem para 1915, que digo? para 1914 a quasi impossibilidade de por os trilhos e por em ordem de marcha o comboio de 1916. O Wenceslau Braz, alliando as qualidades do sr. Arrojado contra os socas do Norte e contra os desperdicios ferroviarios, resolveu ser o Arrojado deste trem sem carvão. O ministro da Fazenda honorario, sr. dr. Belfort Vieira (de fóra) a dar conselhos, tornado de Bilis Ambulante do fecundo Calogeras.

Existe-se ver ha poucos no Brasil. Economistas não porem todos. O arrojado sr. Wenceslau vendo que soccorro não punha o trem nos trilhos, saiu gente. Tivemos saude, para esse trabalho, collaboração multipla e confusa, que ninguem se entendia.

Então começou-se a apresentação de plagas. Cada cavalheiro tinha um plano de arranjar e concertar todos os carros da receita; cada visionario pensava em diminuição deliberada nos carros da Despeza. Essas ideias contrariavam-se umas as outras. O publico assistia a tr. Wenceslau, de cruzados, com os braços cruzados, na esplanada do Guanabara.

—Como ha de ser?

Emfim, entretanto, um pais de recursos. De grandes recursos. O dr. Wenceslau não teve tempo para resolver cousa alguma. Os planistas todos não entraram em accordo. Vida chegando a hora do trem partir. Então na afflicção do ultimo instante, e como é preciso equilibrar o numero de vagões da Receita e da Despeza —o governo corre ao armazem e arranja os carros dos novos impostos.

Isto é—como solução para a miseria do povo mais impostos, mais carne, mais sangue. E se não houver isso—pelo menos mais ossos.

O trem para 1916 partirá. O governo empurral-o-á cheio de generosos por si afóra nos trilhos empedrados das novas finanças.

E' certo que o nosso miseravel povo não protestará. Cada um de nós tem o direito de dizer, ao menos:

—Para chegar a isso, era melhor ter falado menos e não ter angustiado a todos nós com dous annos de estudos!

Mas não diz. E todos continuam a ser Grandes homens, inclusive o dr. Wenceslau. Está o trem nos trilhos. Resta impor-se—o que nestas terras talvez deva-se descontar o trem...

Joe

(«A Rua»)

O dr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça, referindo-se sobre o rigor nos exames do Colegio Pedro 2.º disse estar satisfeito com o criterio adotado pelos lentes, cujo procedimento justifica.

—

Realizaram-se em Pernambuco, no dia 16, as eleições para Deputados ao Congresso e renovação do terço do Senado estadoal.

—

Faleceu em Fortaleza o sr. Lourenço Alves Feitosa, que era candidato ao cargo de 3.º vice-presidente nas proximas eleições estaduais do Ceará.

—

A lindas as criaturas se deve dar a illusão de findo como um ai mundo natural. «Attente ter sempre acerca de muito boas novidades com o emprego da "Emulsão de Scott" no fortalecimento e nutrição, mesmo as mais melindrosas infancias.

«Dr. Durval Braga.

«Bibia»

Noite de natal

Ha quantas horas que ele caminhava! Ralava a aurora, ao pôr-se o caminho, começado mais uma vez, quem sabe se a ultima?—a dura *etape* do seu dia.

. . . . . .

Chegado a uma eminencia do caminho parou por fim. Para que andar mais, quando nenhuma esperança de abrigo e de pão lhe restava?

Circumvagou o olhar.

A noite caia inteiramente.

. . . . . .

Ao longe tocou um sino. Estado um estremecimento subito sacudiu o corpo transido daquele pária. Sim. Era a noite de Natal! Noite santa de communhão humana e divina, em que ele não tinha pão nem abrigo! E, ao peso de um desespero infindo e de uma saudade louca, o seu corpo abateu, desolado, na terra fria e dura.

. . . . . .

Propicia noite para offerecer ao bom Deus, ao doce menino Jezus, que nos prezepes sorria, entre luzes festivas e cantos de pastores, a falta de oração que os labios secos não podiam articular—a vida—que numa eterna resignação decorrera e numa final rezignação se extinguia.

. . . . . .

Seria bom morrer ali, sob a graça de Deus, encommendando-se a misericordia daquele Jezus tão doce, que lhe recompensaria, por ventura o caracter sofredor, a dôr obscura, a resignação absoluta, em misericordias e divinas rejóis—onde talvez houvesse uma côdea de pão, para ele!

Alta noite, o infeliz, subjugado por sono de chumbo, julgou despertar em absoluto.

Um alegre repicar de sinos ruava no espaço e uma grande voz clamava sonoramente aos seus ouvidos:

—Acorda! Acorda!»

Então o homem poz-se de pé, num salto. A noite estava escura, apenas a escuridão vagamente a lhe doerada das estrellas.

Tremulo, o vagabundo julgou-se vitima d'algum maleficio horrendo. A sua mão traçou maquinalmente o sinal da Cruz e os seus labios murmuraram vagamente o *Credo*.

«Creio em Deus Padre, Todo Poderoso, Creador do Ceu e da Terra, em Jezez Cristo...

—Não crês—tornou a voz com acento severo. Tu não tens fé em mim».

O homem tremeu, como um canisso agitado pelo vento.

Julgava-se já no dia de juizo, em que um Deus violento ha de sentenciar sobre a humanidade extinta, com gestos formidaveis de Apocalipse. E, tremendo balbuciou:

—Eu tenho fé.

—Não tens, porque tremes. Não tens, porque succumbes. A fé é confiança e firmeza. Se a tiveras, transportarias montanhas. Não!

Em verdade te digo, que não tens. fé. E é preciso que a tenhas».

—Senhor.—tornou o triste.

Eu sou um ignorante. Só sei que tenho fome...

—Tens justiça!—tornou a voz em que já se notava uma brandura crescente.

E é por teres justiça, que na verdade te digo, que serás um bem aventurado porque has de ainda ser farto. Mas, para isso, tens que ter fé, e tendo-a, é necessario que lutes. Eu, que te falo, não vim trazer paz á terra, vim trazer a guerra. Vim guerrear o mal que neste mundo impera, vim combater para que ele possa ser um dia, na realidade, o Reino dos Ceus.

O meu reino, eu o disse, não é deste mundo, tal como está, em que a hipocrisia domina e o mal floresce.

E' porem deste mundo, transformado, pelo principio que enuncio a todos vós, homens:—Amae-vos uns aos outros. Para esse fim, necessario é todo o esforço dos que são puros, porque são bons e são santos, porque são martires. Ah! eu sei: eu sei que os homens te repellirão, como me repellirão a mim. Elles não te amam, mas, por ventura, tu lhes tiveste amor? Sim, eu t'o digo: o que se deixa morrer é um egoista. E' Como um soldado que deserta ou um apostolo que foge.

Não! Vai á luta, Revolta-te. O que se revolta contra o Mal é o que maior preito me tributa. Eu expulsei os vendilhões do templo. Elles voltaram, mas é forçoso que tu e os teus irmãos os expulsem de novo. Os teus braços estão fracos? Eu dar-te-ei força á alma! Tu és o sal da terra e has de ser a luz do mundo.

E's meu irmão, porque sofres. És meu irmão, porque és simples; és meu irmão, porque estás cheio de justiça. Urje que tambem estejas cheio de amor e, para isso, precisas encher-te de indignação.»

A medida que falava a voz misteriosa passava por todas as gradações da emoção. Agora era forte e clara, logo rezoava como um canticu, a seguir-se, dir-se-ia murmurar num sonho.

Uma derradeira duvida prendeu o espirito temerario do homem. Ergueu os olhos e, com voz serena interrogou o infinito:

—Se és tu Jezus, porque não me mostras a tua face?

Então, na noite escura e densa, uma vitão se desenhou. Um clarão de oiro e de neve abriu na escuridão de um circulo luminoso e calmo. Na mansa arvore, cada folha se matizou de palhetas de prata; cada torrão de terra brilhou como uma estrela; os proprios farrapos do vagabundo reluziram, como se joias os recamassem.

Um vulto branco abrejou, uma barba loura irradiou sobre uma tunica de neve e uns olhos de heroi fulgiram como sois.

—Jezus!—balbuciou o mizero.

—Vai!—disse uma voz que rescendia ao ar, como um vergel, e cantava como uma fonte e aquecia como uma chama. Vai!

O mundo já celebra o meu nascimento. Sou pois teu irmão, porque já sofro.

Vai, segue o teu caminho.

Aquele povoado, alem, crês que é um lugarejo? E' uma cidade. Crês que é uma cidade. E' o Mundo. Vai e ama e revolta-te e luta e cresce e multiplica-te! Na verdade, na verdade te digo que o teu crime não é João, nem Marcos, nem Mateus, nem Lucas... E' a humanidade.

***

Quando o vagabundo acordou do seu grande sono que tamanho sonho constelara, já o sol ascendia no firmamento, na suprema gloria, da sua luz.

O homem ergueu-se,...e marchou.

Mayer Garção

Pastoral

Costuma a alvorçar sucesso o desempenho de *Pastoral*, do Teixeira de Souza. No sábado foi o papel de José confiado á amadora Isaurina Rosa e o da Maria á estimada Amelia Ramos. Ambas estiveram irreprehensiveis na tornarem com que [illegible] na imaginação e nos [illegible] com que se houveram na palestra.

Hontem, domingo, voltaram as senhoritas Bibi a ser Maria, e Maria Gallas a ser José.

Como da primeira vez, estiveram profundamente compenetradas de seus papeis.

No sabado, o seu Gabriel foi a senhorita Mimi Teixeira. Simplesmente belo e encantador esse anjo que disse claramente o seu discurso annunciando que Maria havia de conceber pela graça do Espirito Santo.

Os anjos, cantando *Gloria a Deus nas alturas*, as crianças, nos divertimentos infantis e os quietos quando ouviam a boa historia contada por Izabel, papel admiravelmente bem compreendido e desempenhado pela senhorita Maria Leonarda Sá; Ernestes, Simão, Reposo, Dias Barbosa, moças e José, pastores, todos, emfim, foram merecedores dos francos aplausos com que o publico os premiou.

A orquestra sempre afinada, e cada vez executando a soberba partitura de Antonio Corrêa com mais espressão sob a habil batuta do inteligente dr. Carlos Marques.

A direcção da cena confiada ao infatigavel ensaiador, o sr. Furtado, foi completa.

Que boas noitadas!

Hoje não haverá representação.

Na caza alheia

Os jornaes de sexta-feira

Pacotilha—Nos «Mariscos» desliza o véo a inspirada fantasia do Aldo.

—Do Rio continúa com explendido exito a temporadinha.

—No mais, é a mesmice diaria.

O Jornal—No Norte de Portugal, descreve-nos um senhor que «verte dores do coração». Confessamos que esse verbo «verter» tinha applicação especial em se tratando de função somatica...

O Diario Official—Sobrepujando, ruidoso e delirante.

Os jornaes de sabado

Pacotilha—Um bello conto prende a «Penna prateada» de Ariel.

—O prof. Correia escreve sobre «O natal».

—V. Ramos habitualmente «Do Rio», sobre a questão ortografica.

—Os telegramas do costumeiro, entre a tedio nos accode por vezes, «Se eram ainda...»

O Jornal—Editorial sobre a «data?»

—O prof. Correia se occupa de «Paz da Guerra».

—Dá o resultado dos ultimos concursos e bella nota. Desta feita vão reptar os «desaparecer. Trata-se de um assumpto tristemente actual.

—Choupa o centro da primeira pagina uma bellissima gravura, especialmente interessante a nossos «O natal dos pobres».

O Estudante—Circulou, sabado ultimo, este interessante jornalsinho, orgão do gremio estudantal «Manoel de Abreu», trazendo boa collaboração.

O Diario Official—Não nos deu sabado um artigo da sua grossa.

Abelhudo

OS NOSSOS CONCURSOS

PALPITES:

PALPITEIRO 3 CONCURSO	PALPITEIRO 16 CONCURSO
PALPITEIRO 21 CONCURSO	PALPITEIRO 22 CONCURSO
PALPITEIRO 5 CONCURSO	PALPITEIRO 7 CONCURSO

Vide as explicações nas edições desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Emulsão de Scott

é a emulsão original legitima, aperfeiçoada e inimitavel. Efficaz em todas as phases da vida.

(Scott & Bowne, Chimicos)

XCIX

Saindo serei bemdito,
De novembro do verão,
Mesmo que breve aparte...
Porem..., não sais, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicavam-se S. Luiz do Maranhão

REDACTOR DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTHUR CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 17$000
Por tres mezes . . . . . 9$000
Numero atrasado $100
» atrasado $200

A correspondencia para a Redacção e Escriptorio de Redacção, 6 rua da Palma, ns. 4 e 6.

As datas

27 de dezembro

1828—Nasce em Pariz o celebre historiador francez Augusto da Silva Liebig, socio correspondente do Instituto Historico dos Negocios Estrangeiros (18.0-1894) e grande escritor scientifico e economico do d. Pedro II. Nasce em 1787.

1910—Assalto e tomada do edificio do Tiro.

1912—Falece, no Porto, Jose Thomaz Cortezão, ex-imperador do Brazil.

As Catedrais

Vamos relembrar as nossas catedraes? Que lembranças a Historia nos vinculou. Sagres, nossos jardins de flores immortaes. Onde estamos nós principiam estas notas.

Palco assombrado que assombras luminosas. Os vossos muros dizem a nossa gloria. Na quadrangular de nossa quina portugueza fatal. Marmore branco de amor e morte amarellas.

Escolta de guerra, nossos de entusiasmo, Quem sahiu de Christo, ignora se ha de Mirar. Que sejais «Norte-Dame» ou o «Martinho» [medieval

Expressão de Fé, silencio da Oração, Ou oração de asylo, a paz do tempestade, Palpitais e sonhais (nada como nos recordo)

Marques de Carvalho

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a farmacia do sr. Gervasio d. Pacheco á rua grande.

—Na Repartição de Higiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

Entrados

«Georgia», de New York, a 26.
«Brasil», do sul, a 28.
«Carmody», do sul, a 28.
«Maranhão», do sul, a 30.
«Guara», do norte, a 4 de janeiro.
«Marajó», do sul, a 6 de janeiro.
«Bahia», do sul, a 13.

Sahidas

«Salvador S. Luiz», para Caxias, a 28.
«Vitoria», para Caxias, a 28, ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pedreiras, a 29, ás 18 horas.
«S. José», para Caxias, a 31.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 31.

—Passageiros vindos do norte no paquete «Pará»: d. Antonia M. de Lira, Isidoro C. Aguiar, Arthur B. Guimarães, Francisco de Salles Valente Borges Leal, Oliveira, José da Costa Machado, Durval Alves Pereira.

Leilões

O agente Machado, competentemente autorisado, fará leilão, amanhã, em sua agencia, ás 11 horas, de mobilia movida de casa á rua de S. Pantaleão n. 37.

—

O dr. Tavares de Lira, n'outro dia viação, em circular que dirige ás repartições subordinadas, prohibe as vendas de metaes, de trilhos e de ferro velho.

—

O sr. coronel Costaro de Albuquerque, governador de Mato-Grosso propoz uma acção para animar a lavoura vida aos militares em serviço eleitoraes a perrepção do soldo.

A Santa Casa

Amanhã, ás 8 horas, recebem-se propostas em cartas fechadas para fornecimento de generos alimenticios para o hospital, ensaios, expostos e lazaros para o anno corrente.

Notas sportivas

FOOT-BAlala

O F. A. Club, em seu magnifico ground, deu-nos hontem, á tarde, um interessante *meeting* sportivo, com a mostra de foot-ball que a sua directoria fez jogar entre os seus consocios, constituindo-os em dous bem organisados teams, sob a denominação de Black e Red, afim de com a realisação do referido certame colher favores monetarios para os seus cofres sempre necessitados.

A festa teve boa concorrencia de «aficionados» do sport bretão, inclusive grande numero de senhoras e senhoritas da nossa fina sociedade, sendo ainda mais abrilhantada pela presença da banda policial, que a ella concorreu, executando, de vez em quando, algumas notas ligeiras.

O *match* teve inicio á hora prefixada, ás 4 1/2, estando os torcedores» bastante inclinados para o Black, a quem diziam caber a victoria da luta. Este team contava mesmo com os melhores elementos e os tinha bem treinados e coesos, ao passo que o Red, alem de estar mais fraco pelo deslocamento de dois jogadores das posições em que, parece nos, estão mais exercitados no jogo, concorreu ao *match*, durante o primeiro *half-team* com a falta do *forward* extremo Farias, que foi substituido pelo jogador J. Guedes, não inscrito e que se sentia mal das pernas

A luta começou, pois, confiantes os protegidos dos torcedores» do Black, que, dal a instantes por intermedio do extremo Madureira, vazava o goal do Red

Com esse, ponto, a esperança da victoria que animava os Blacks cresceu mais ainda, emquanto os seus antagonistas, incentivados pelos seus «aficionados» do seu team, procuraram combinar os passes, e por fim, Guilhon conseguiu marcar um bello goal, com o qual se exgotou a hora do primeiro *half-team*

Na segunda parte do *match* Farias veio occupar o seu logar no team Red, contrabalançando-se, então, melhor as forças das duas *eleven* contendoras.

A peleja, durante esse lapso de tempo manteve-se sempre encarniçada, verificando-se alguns *corners* e outras fesades, inclusive um *penalty*, in-goal, de Madureira, rebatido por Guilhon, o qual confirmou a victoria do Red sobre o Black, pelo *score* de 2 goals a 1.

O interessante comicio sportivo terminou com os aplausos que echoaram, unissonos, em favor do team vencedor, o qual estava assim organizado: C. Branco; Raul Soeiro, Paiva, J. Carvalho, Nova, Farias, Burnett, Guilhon, Gallas Travassos.

—

Menor arruaceiro

Anteontem, ás 22 1/2 horas, o menor João, filho de Maria da Conceição e residente á rua da Cruz, 84, estrebuchava, com outros aguyras, na portica de encanadores gritaria, pelas ruas, quando foi intimado, pela guarda nocturna Augusto Martins, a não mais continuar na arruaça.

João, porem, ao contrario dos seus demais companheiros, em logar de obedecer ás ordens do viglante, começou a vaiá-lo, sendo para que os mandados da ordem e prendesse, por ordem do delegado geral, interino, Rebello, que, mais tarde, sitou na rua da Cruz, conforme a praxe.

O menor foi encerrado desde essa hora até pela manhã de hontem, quando teve liberdade.

—

Viajantes

Regressou do Pará o sr. Isidoro C. de Aguiar.

—Acha-se nesta capital, em visita a pessoas de sua familia, o nosso conterraneo Dorval Alvares Pereira, gerente do periodico «O Autonomista», que se edita no Acre.

—A bordo do «Pará» seguio, sabado ultimo, para Pernambuco, afim de matricular-se na escola de agronomia de Jaboticão, daquelle Estado, o nosso conterraneo Antonio Manoel de Carvalho Oliveira, filho do coronel Manoel de Carvalho Oliveira Junior, intendente municipal de Carolina.

Modas e Modos

(Aos leitores)

«Bluses — Hermani Dupin escreveu sobre blusas maiorenas, interessante artigo, do qual do dous o seguinte trecho:

«Por entre a multidão dos ranços, das palestas, dos namoros, destacam-se nos *matinées*, as blusas de crepe da China, de varias cores, caracterisadas com uma liberdade preta, que vai com harmonia de modelos de toda sorte, e de cada, com mungo genero bonitos, pedidos de colete recortado, formando elegantes alphinins, as de seda, franzidas nos hombros, com grandes «entremeios», de renda ou qualquer desprendem as mangas em voile de seda ao que ostentam golas altas e com fita passada de veludo estreito e graciosamente decotadas; e ainda as de cetim de seda listada de preto e branco, apresentando gola e cambia em setim branco, com finos bordados a preto».

Uma infinidade de belos modelos como estão vendo, as leitoras.

«Margot» — A menos favorita para qualquer blusa, é a chamada «hippon», que alem de graciosa é confortavel.

«Tailleur» — O chic é atualmente o «tailleur» de saia branca.

«Bluse» — Uma de cetim mui, sem exagero e um dos mais apparecem o amigo bolão.

«Colete» — Os modernos preservam acentuar o curvatura da cintura e alguns por isso, são confeccionados, com a parte de cima mais curta, sendo muito mais alli a parte acima da cintura.

—

«Para alvejar os dentes»

Uma boa mistura de borato de sodio, carvão em pó, canela pulverisada e talco de Veneza.

LUCIA

Herculanices...

Anda Dudú com a mania de mirar os astros. Ainda ha poucos dias, a porta do Clarisse, onde S.Sca. vai fazer de governador ringante, contemplava embevecido o ceu.

Um cidadão viajante que a não conhecia, chegou-se a ele e perguntou-lhe:

—O sr. é astronomo?

Dudú redarguiu-lhe e respondeu-lhe formalmente:

—Não, senhor. Sou governador do Maranhão.

—

Vales Ouro

A taxa hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.100, por mil reis.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 117/8 d.

» saques a 90 dias de vista, sobre Londres—12 1/8 d.

—

Pedir jurupeba e «Elixir de Nogueira» da pharmaceutico chimico SILVEIRA quando fôres comprar.

SOMBRINHAS

Um sorvejaço, muitas delicadezas, uns olhos cariciativos e um consolado com bandeira recordada...

J. D. J.

—

Pelos templos

Desterro — Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma da d. Cecilia F. de Carvalho Assis, 7º dia do seu fallecimento.

—

SERENATAS

«Como a passada...

Consta que o sr. André Cavalcante se apresentará no cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal. Será nomeado, na sua vaga, o senador João Luiz Alves.

(Telegrama do «O Jornal» de 30).

Encontrar a quadratura
do circulo procurando,
revela menos figura
e dará menos resultado
do que achar a ligação
entre o lá—como o pescada...
Essa apprehensão
que se diz já prep rada.

Bi-Alto

—

As senhoras que anunciam devem usar o Vinho Creosotado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Luta de "Guryz"

Por quarteis de nossos importantes, dois garotos engalfinharam-se hontem, pela manhã, os Mercados Publico, trocando um sem numero de tabefes.

A folhas tantas, um deles investiu contra o outro e, com uma cabeçada prestou-o sobre o solo, sem sentidos, evadindo-se após.

A gente reuniu que assistiu aquella luta e que, na ocasião, ia comprar um com o espetaculo que a luta dos «guryz» lhe offerecia, voltou dos lados, em riso, esta exclamação pungente:

—Está morto! ...

E a multidão correu-se do innocente, que tinha a cabeça ofendida no occiput...

Mas o pirralho não morreu e, dal a minutos, com o leve ferimento recebido, a poujar sangue, corria no encalço do seu contendor, talvez, para se reconciliar ou com ele reescotar a luta interrompida.

Não assim as brigas dos menores, em nossa terra, ás quais a policia nunca assiste.

—

Sociedades

Esperasse, amanhã, o praso concedido pela «Sociedade Mutua Auxiliadora», com a multa de 10 %, para o pagamento da quota concernente a um socio fallecido.

Como estava annunciado, realisou-se hontem, ás 19 horas, a sessão magna de posse da nova directoria da União Militar da Guarda Nacional, em sua sede, á rua dos Afflictos n. 130.

—Reunem-se amanhã, ás 19 horas, os membros da sociedade literaria «Barão do Rio Branco», afim de tratar de assumptos de importancia.

Nessa sessão serão iniciados todos os novos socios, sem distincção de classe.

—

A sociedade Ilma á Beata do rheumatismo, ao velhice, usando com assiduidade o elixir de Nogueira.

Colegio S. Francisco de Paula

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio, que vai publicado em outra secção desta folha, deste importante estabelecimento de ensino, avisando que está designado o dia 15 do mez proximo para a reabertura geral de seus aulas.

Nesta redacção estão á disposição dos interessados, os estatutos do mesmo collegio.

Bôas festas

Enviaram-nos comprimentos de bôas festas os srs. Figueiredo & Irmão, estabelecidos á rua Portugal, n. 41.

Retribuimos agradecidos.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 23

Saldo do dia 22		452:117$788
Arrecadado	0:051$051	
		452:168$839
Despendido	1:820$940	
Saldo Rs.		452:346$899

—

Intendencia

Dia 22

Saldo do dia 21		300$534
Arrecadado		620$558
		920$092
Despendido		780$
Saldo Rs		254$092

—

Correios

Esta repartição expedirá seguintes malas hoje, para Caxias pela rebocador «São Luiz».

—

Telegrafos

Todas as linhas estão funccionar do bem.

—

Delegacia Fiscal

A começar de amanhã, ficarão suspensas todas as transacção nesta delegacia, afim de que se proceda o balanço.

—Precisa se falar na contadoria com o voluntario da patria Deodato Alexandre Mendes, para negocio de seu interesse.

—

Lombrigueira, da pharmaceutico chimico João da Silva Silveira—extingue as lombrigas (vermes).

"A Tarde" social

Fazem anos hoje:

—O sr. tenente José Cardoso Ribeiro.

—A senhorita Jahnes Vianna Gomes.

Prestame.

—

Alfandega

Dia 24

Ouro	27.139$487
Papel	73.804$750
Total	101.944$196

—

Caixa Economica

Dia 24

Sahidas 1 tostão

—

Registo civil

Dia 23 de dezembro de 1915

CASAMENTOS

Pedro de Alcantara Azevedo e Raimunda Nonata Mendes de Azevedo.

NASCIMENTOS

Domingos Pereira da Silva, filho legitimo de João Pereira da Silva.

OBITOS

Maria Luiza da Silva, 03 annos, gyneuse, tuberculose pulmonar; Antonio Lima, costureiro, 2 annos, enterite.

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Livio José de Lima.

Leopoldina Rosa Borges.

Tendo fallecido estes nossos estimados socios, convida-se os socios, sobreviventes a virem contribuir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 4 de Janeiro.

Precisa que os recibos estão em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 16 horas.

Maranhão, 24 de Dezembro de 1915.

Horacio Couto Leite,
Director-Thesoureiro.

1005—9

—

Ricardo B. Pereira da Silva e sua familia cumprimentam os parentes de sua amizade que se dignarem-se para a rua da Madre Deus n. 38. 1078

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio componente da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que nesta praça gyrou cerca de 40 annos, commercio ao respeitavel corpo commercial em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma firma acha-se em 31 de Dezembro do anno corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar conta até a casa a rua Portugal, n. 17 (sobrado) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o praso de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos
1007—30—6—16

A "Insuperavel"

Sociedade de seguros de vida, contra fogo e predial.

A sociedade que melhores vantagens faz aos seus associados na ordem de pecullio predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 105 e 107.

Informações na Agencia de Leilão de Antonio de Sousa Machado. 1—6

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro Rua do Carmo, 63.

Assume a patrocinio de causas civeis e commerciaes. Encarrega-se de assignalar processos de custas nas diversas secretarias. Processos de liquidação, de montepios, Liquidação de seguros, etc.

Informações nesta capital com

J. Pires—Redação de "A Tarde"

—61

CIGARROS PANAMA'

Fabricados com fumo especial

MARCA VEADO

Franklin Machado & Comp. Socs.

RUA DE SAZARETH, N. 49—Maranhão

822—3

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 27

O Senado aprovou em 3ª discussão o orçamento do ministerio da Viação.

A commissão de finanças daquella casa do congresso estudas as emendas apresentadas ao orçamento do interior.

—

Os jornalistas que trabalham na Camara dos deputados, offereceram um almoço ao deputado Soares dos Santos, representante do Rio Grande do Sul e vice presidente em exercicio daquella casa parlamentar, por motivo da sua eleição para uma cadeira de senador por seu Estado.

—

Os sargentos implicados na sedição ultimamente verificada, vão soffrer duros castigos, entre os quaes, prisão celular de 30 a 60 dias, rebaixamento e transferencia das regiões em que estão servindo.

Alguns delles vão ser destacados da 4ª para a 3ª região militar.

Diz «A Noite», que, a bordo do paquete «Maranhão», saiido hoje deste para o norte, seguiram vários sargentos, os quaes, após cumprirem as penas a que foram condemnados, serão expulsos da região onde estiverem» (cercados.

As forças federaes, marinha exercito e policia, continuam de promptidão.

—

Na Quinta da Bôa Vista realisou-se hontem uma festa de caridade em beneficio da Cruz Vermelha Brazileira, em serviço no hospital alemão, a qual esteve bastante concorrida.

Houve tiambo e varios outros divertimentos.

—

Foi assinada hontem a redação final do Codigo Civil. O Jornal da maioria felicita a commissão encarregada desse trabalho, dizendo que o mesmo honra a cultura juridica do Brazil.

A redação final da grande lei foi votada hoje, na Camara, com a presença de 115 deputados, requerendo o sr. Justiniano de Souza que todos os votantes assignassem a acta da sessão, o que lhe foi concedido pela meza.

—

Varios jornais desta capital offereceram hontem festas ás creanças em commemoração ao Natal.

Durante os festejos organisados houve farta distribuição de brinquedos aos pobres e esmolas aos necessitados.

Somente o «Correio da Manhã» distribuiu óbulos no valor de quatro contos de reis.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

SALONICA, 26

Ajentes austro-alemães dizem que dentro em pouco tempo serão atacados os aliados e que até 15 de janeiro serão expulsos de Salonica, terminando desta forma a campanha oriental.

Depois disto feito, os imperios centraes marcharão sobre Paris.

ZURICH, 25

O principe de Bulow regressou á Alemanha convencido da inutilidade de qualquer esforço no sentido de negociar a Paz, de acordo com o desejo dos teutões.

—

AMSTERDAM, 26

Viajantes chegados de Berlim contam que, em frente ao Reichstag, 30 mil pessoas amotinadas clamam pela Paz.

A policia carregou sobre o povo, tendo, ao confiio, sido feridos uma enormidade de mulheres, velhos e creanças.

Efetuaram-se inumeras prisões.

—

ROMA, 26

Entre os austriacos aprisionados pelos servios, muitos irredentos preferem alistar-se no exercito italiano.

—

LONDRES, 26

As subscripções abertas para aquisição de presentes de Natal, renderam 250 mil libras esterlinas, em Londres, e 125 mil, nas provincias.

Exclusivamente para a Cruz Vermelha, subiu á 3 milhões.

—

Os jornais londrinos comentam largamente ter o governo grego ilegalmente por espaço de 25 dias todos os reservistas.

Dizem as mencionadas fôlhas que jamais se viu um paiz como a Grecia sem situação tão indefinivel.

—

Uma fabrica de produtos quimicos em Sehrbender, onde trabalhava consideravel colonia alemã, foi misteriozamente incendiada causando prejuizos totais.

—

Despacho telegrafico de Atenas annuncia que os teuto-bulgaros iniciaram um violento ataque aos aliados, bombardeando a primeira linha de defesa na Salonica.

—

PARIZ, 26

O general Bonnay, em artigo publicado pela imprensa franceza, diz que 200 mil aliados na Salonica, entrincheirados em semicirculo, resistirão por um espaço de tempo admiravelmente longo aos ataques de forças trez vezes superiores.

—

M. Jorge Clemenceau entrevistado, declarou-se sumamente confiante na attitude das tropas aliadas, em Salonica, e terminou mostrando quanto seria imprudente desguarnecer a frente de oéste, pois o Kaiser, sinbolizando a Alemanha, que apresenta os primeiros sintomas de morte, ha de querer tentar desde ora breve marchar sobre a soberba capital da França, caso vingue essa idéa intempestiva.

—

NOVA-YORK, 26

O «National City Bank» despedio todos os empregados alemães que acumulavam á esta occupação a de espião para sua patria.

Os jornais, unisonos, applaudem esta attitude e consta que outros estabelecimentos terão igual procedimento.

EDITAL

O dr. Raymundo Publio Bandeira de Mello, Juiz Municipal da 2ª Vara Civel da Cidade de S. Luiz Capital do Estado do Maranhão, etc.

Faz saber a d. Emilia Raza Correia ex-inventariante dos bens do finado Manoel José Moreira de Souza que tendo o inventariante Hermogenes Barbosa Junior requerido a este Juizo que fosse citada a mesma ex-inventariante, afim de prestar contas da sua administração e entregar os bens ao inventariante Hermogenes Barbosa Junior e a referida senhora se tendo mudado desta cidade, mando do que ela seja citada por edital para no prazo de 30 dias vir a Juizo prestar as contas e entregar os bens ao referido inventariante. Dado e passado nesta cidade de S. Luiz, Capital do Estado do Maranhão 23 de Novembro de 1915. Eu, Affonso Gilfuig de Mattos, Escrivão, o escrevi.—Raymundo Publio Bandeira de Mello.—Estava sellado com cem réis de Rs. 1$000 devidamente inutilisado pela assignatura supra.

Está conforme O Escrivão

Affonso Gilfuig de Mattos

891 1

A Predial do Norte

AVISO

Por intimação do sr. fiscal do governo, e para a bôa regularidade da escripta, commumico aos srs. prestamistas que termina sempre nos dias 10 e 25 de cada mez, improrogavelmente o recebimento das mensalidades relativas aos sorteios da 1.ª e 2.ª series da Empresa Predial do Norte.

Maranhão, 20 de Dezembro de 1915.

Adolpho Pereira,
Director-gerente

Joaquim Marianno Gomes de Castro
O Fiscal do Governo.

1051—1

Uvas, Maçãs e Repôlho, vende-se á

Mercearia Alliança

1020—2

DR. BUENO PRADO

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o *Elixir de Nogueira* formula de saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo sempre resultados satisfactorios e muitas vezes completo successo no tratamento das manifestações syphiliticas do 2º e 3º grão, que muitas vezes tenho visto curadas com o uso continuado deste agradavel preparado, por parecer pouco uma "noite sem pesadelo sobre a terrivel affecção".

Rio, 14—3—913.

Dr. *Bueno de Prado,*
Major Medico.

(Firma reconhecida).

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
31c 27

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa das Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POCO

M—31—13—15.

Collegio S. Francisco de Paula

Dirigido pelos Irmãos Maristas

E

Modelado pelo Gymnasio Nacional

Reabertura geral das aulas a 15 de janeiro proximo e das matriculas a 1 do referido mez. Acceita, todo o anno, alumnos INTERNOS, SEMI-INTERNOS e EXTERNOS.

O collegio occupa um dos pontos mais gostosos da cidade, communicando com a rampa de desembarque e a Avenida Maranhense pelos bondes que lhe passam á porta. O predio em que funcciona, pelas successivas transformações por que o foram passar seus directores, torna-se cada vez mais adaptado ao fim a que se destina. Dispõe de vastas areas arborisadas para jogos athleticos e exercicios gymnasticos necessarios a estudantes; banheiros e apparelhos sanitarios, salões espaçosos e arejados de accordo com os preceitos da hygiene escolar, possue gabinetes e laboratorios indispensaveis para o ensino das sciencias, da geographia, mathematicas, etc. As aulas são sempre em salas separadas.

Prepara alumnos para as Escolas de Pharmacia, Odontologia, Agronomia, Engenharia e Naval, e Faculdade de Direito e Medicina. Mantem um curso Commercial.

A regencia das cadeiras é confiada a professores de reconhecida competencia. E' dada uma feição mais PRATICA que theorica ao ensino das linguas estrangeiras.

Superintende a hygiene do estabelecimento um bem conhecido e distincto clinico desta Capital.

Estatutos á disposição nesta Redacção e na séde escolar.

Praça Benedicto Leite

S. Luiz—Maranhão 1074—30

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 29

Convido-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas, relativas aos sorteios de suas vindouro, tem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 27 de Dezembro de 1915.

1078—5

Diretor Gerente
Horacio Couto Lobão.

Grande Liquidação

DE

CALÇADOS

para homem, senhoras e creanças

Vendem abaixo do custo

CALVET & C.ª Rua Grande n. 37

SANDALIAS de bizerrinho com pello, artigo fino para diversos preços. CHARLOT preto e de côr, para homens e senhoras.

TAMANCOS de couro da Russia, para homens.

Formas de todo preço

Botas de couro da Russia para montaria

SORTIMENTO completo em artigos para sapateiros.

COUROS de todas as qualidades.

Vende-se tudo barato, porém

A DINHEIRO

1055—9

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victorias» sahirá no dia 28, ás 12 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para o Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras no dia 29 ás 4 horas da tarde.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para o Pindaré

O vapor «Urania» sahirá no dia 30 ás 7 horas da noite.
Recebe passageiros e cargas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. João» sahirá no dia 31 ás 10 horas da noite
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «S. Pedro», sahirá no dia 31, ás 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despachantes Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46—Maranhão 953—7

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 27 e 9 | Maranhão, terça-feira, 28 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 60 | NUM. 161

133

Sai o caximbo da bôca
Sai o cacête da mão,
Sai das cabeças a tôca
Leoncio, tú sais ou não?

Nova proposta

Não quiz, até hoje, o sr. Herculano Parga satisfazer o compromisso, que publicamente assumira para comnosco, de nos vir indicar o numero do *Diario Official* em que foi publicada a portaria que commissionou o seu official de gabinete, bacharel Raul Pereira, para ir ao Rio, representa-lo na posse do sr. Venceslau.

Sujeitamo-nos daqui a todas as exijencias que, para aquelle fim, nos impoz S. Exc. Consamo-lhe, por minucias, como foi feita a viajem de Antonio Lobo a Portugal, em maio de 1902. Transcrevemos o officio do governo do Estado, dando-lhe communicação daquella viajem ao Tenouro Publico. E apezar de tudo isso, o sr. Herculano, que, antes da nossa resposta, vivia a dezafiar-nos, em fanfarronadas de mau-moiros, para «discutir com elle o que quizessemos»; o sr. Herculano Parga, que nos havia promettido com todas as letras que, uma vez explicada a viajem de Antonio Lobo, nos indicaria para logo o n. do *Diario Official* onde foi publicada a portaria referida nos começos deste artigo, o sr. Herculano fechou-se num silencio de esfinge. Passam-se os dias, o publico avidamente percorre as *solicitadas* da «Pacotilha», e nada. S. Exc. continua mudo e quedo, illudindo a espectativa geral. Porque pela mente de ninguem passou, de certo, que S. Exc. fosse capaz de tão vergonhoso fiasco.

Mas nós é que não poderemos, de modo algum, estar por esse silencio. Foi S. Exc. quem nos veio expontaneamente desafiar para a discussão. Acceitamo-la de braços abertos e, como nos havia S. Exc. deixado liberdade plena na escolha do assunto, resolvemos começar a polemica pela viajem do seu official de gabinete ao Rio. E assim lh'o dissemos, no nosso artigo *Acceitamos a proposta*. Voltou á fala S. Exc. para nos fazer a exijencia atraz apontada, relativa á viajem de Antonio Lobo. Promptamente a satisfizemos, com a maxima correcção e cortezia, a despeito dos termos injuriosos e agravadores em que S. Exc. nos havia formulado. O sr. Herculano Parga, portanto, está na estricta obrigação de vir executar a sua promessa e não ser gosa do direito pleno de lh'o sujeitemos que assim o faça.

E para lhe facilitar o ultimo processo de fuga, aqui fica esta nova pergunta.

O sr. Herculano Parga considera-nos ao seu ultimo artigo inserto nos Pacotilhas de 17 do corrente, o que nos dispensemos, dora em diante, de mais a ele, e com nos srs. Bento Urbano, Leoncio Rodrigues, Carneiro de Freitas ou Raul Pereira.

Pois vamos fazer-lhe a vontade. Não escreveremos mais nem o seu nome. E aos quatro cavalheiros indicados por S. Exc., que ora nos endereçamos. Queiram os quatro de ver, cada um de per si, indicar-nos o n. do *Diario Official*, em que foi publicada a portaria do governo que commissionou o seu official de gabinete, para ir ao Rio em fins do anno passado, representa-lo na posse do sr. Presidente da Republica.

E aqui ficamos á espera da resposta, afim de iniciarmos com os quatro a um tempo só, ou com cada um de per si, a discussão para que nos havia dezafiado, sob o pseudonimo do Jack, o sr. Herculano Parga. Aos quatro cavalheiros trazidos á balha pelo sr. Governador, renovamos as seguranças, a este ultimo feitas de que observaremos, na polemica a encetar, as mais escrupulosas exijencias da delicadeza e da cortezia.

Queira, pois, o publico, procurar nas *solicitadas* da *Pacotilha*, de amanhã ou de depois, a indicação do numero do *Diario Official* acima mencionado.

Um azilo para jornalistas

Conforme um nosso companheiro refere hoje na sua chronica *Ziguezagues*, a Associação de Imprensa do Rio tomou sobre os hombros o encargo de construir um azilo para os jornalistas pobres, a quem a idade ou a molestia afastem do trabalho.

A' prestadia associação, envia *A Tarde*, pela nobre idéa, os seus melhores e mais sinceros aplauzos.

Os nossos concursos

PALPITES

PREMIO		PREMIO	
3	CONCURSO	15	CONCURSO
PREMIO		PREMIO	
61	CONCURSO	23	CONCURSO
PREMIO		PREMIO	
2	CONCURSO	6	CONCURSO

Vide as explicações nas edições desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Lêvio José de Lima.
Leopoldina Sousa Borges.

Tendo falecido antes nossos socios ordinarios, ouvindo-se os socios, subscriptores a vinte mil-réis mensaes com a quota que lhes cabe para os funeraes dita alta dellas socios, até o dia 4 de Janeiro.

Previno que se recolher antes em minha residencia á Rua de São João n. 47, das 7 ás 10 horas.

Maranhão, 21 de Dezembro de 1915.

Horacio Cesar Lobão,
Director-Thesoureiro.

1075—4

Instantaneos

O Amazonas é uma terra fantastica.

Houve lá um governador que foi deposto de um modo originalissimo, que a todos deveras surprehendeu pela curieza e singular novidade:

Um bello dia, em pleno Congresso, o secretario do seio leu pausada e sentenciosamente a renuncia do governador, e, em pleno Congresso, foi por isso, declarado vago o alto e cubiçado posto.

Estava feita a deposição pela renuncia.

Pois que o homem protestou que não tinha renunciado, que não quiz nunca renunciar, mas a sua voz não foi ouvida, perdeu-se no tempo, no espaço e ele... poderia logar.

O extranho caso soffreu o «monstro» de toda ordem, foi discutido a serio, em troça, mas, de todo isso, só ficou um resultado positivo e permanente, devia dizer unico e eterno:—a deposição do governador.

Dizem tambem que dos muitos e avultados emprestimos contrahidos no estrangeiro pelo Amazonas, um houve que não teve a ventura de entrar nas arcas anciãas do Tesouro, porque todo foi absorvido com as fabulosas despezas feitas... para contrahi-lo. Assim ficou ele apenas a *fazer*, nos orçamentos, ele e mais os juros respectivos.

Apenas...

Ainda ha pouco, noticiavam os jornais da grande terra que, por falta de pagamento de seus vencimentos, decretou arcellado todo o destacamento de uma das localidades do interior desse Estado, deixando em perigoso abandono a cadeia, onde cumprem sombria e tristemente penas, varios sentenciados.

E acrescentavam alviçareiros que, vendo-se elles, os sentenciados armaram-se e seguiram todos e indignados ao encalço dos guardas fugitivos... para prendel-os. E, de facto, dias depois, a população da localidade assombrada e convida a esta nova imprensa e ultra—original!—os sentenciados escoltavam as praças, ao recolhiam a cadeia e lhe ficaram fazendo guarda até que nova força veio substituir os desertores...

E, assim outros, muitos outros casos interessantes e ecziosis, que formam temas em torno do Amazonas opulento e longinquo.

Agora mesmo, pelos jornais ultimos, nos chega a sensacional noticia de que, nas eleições de deputados ao Congresso estadoal, houve 110 candidatos, para 30 logares, tendo sido apresentados, recommendados, disputados, subrogados e final apuradas... varias «chapas oficiaes», contendo cada uma delas sempre 30 nomes differentes...

Terra fantastica, que é o Amazonas!

Nucleo

Mãe, manda á pharmacia comprar a «Lombrigueira», que não falha e é para exptão dos vermes.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Ziguezagues

João Chagas, estudando, com a trama sutilissima do seu bizarro dizer, a penuria dos artistas em sua patria, diz que vem ela da circumstancia de ganharem elles como proletarios e organizarem a vida como burguezes.

Rude e dolorosa verdade, aplicavel, como se cortada por medida, ao jornalista brazileiro.

Como o artista luxo, ganha [mal e é obrigado a gastar mais do que ganha, pela torturante combinação das terriveis exijencias sociaes.

Se envelhece ou se um duro mal lhe tolhe as energias de trabalho, corta fome ou coma... os loiros, se os ganhou.

Se os ganhou, porque toda uma turba dôres nunca sentiu o indoivel *prisma* que produz o contato dos loiros com os cabêllos que embranqueceram na labuta.

Passam uma vida violentamente trabalhada a uma banca, a produzir para o publico, que muita vez não sabe quem são elles, como não sabe o nome de quem lhe a amassa o pão de todos os dias.

A esses, Daudet, com precizão, chamou de «máquinas de coter silenciosas».

Sem receberem, como os felizes que *assinam* e cujo nome as multidões conhecem, a paga consoladora, mas pouco politica, do aplauzo publico, vêem diante de si um aspero e negro futuro.

E', pois, mercedora de todo o auxilio a idéa da Associação de Imprensa, do Rio, de construir um azilo onde o jornalista invalidado pela doença ou pelos annos, e seus meios acumulados para a propria sustentação, vá encontrar abrigo.

Já um homem de coração, e cuja fortuna não serve apenas para que lhe chamem de rico, obertou á Associação o terreno onde se deve erguer o edificio em projecto.

Que outras mãos nobremente dadivosas ajudem a ergué-lo, até que o seu têto se assente, agazalhador e meigo.

Praza aos céus é que as suas portas se não abram tanto quanto a situação atual dos homens de imprensa infelizmente ainda exije entre nós. E que, dentro, sobre sempre o Pão, pelas muitas mãos honrosas que o assassem e pelas raras bôcas famintas que dêle careçam.

Assim seja.

D. B.

As nossas transcripções

Salve nossas tradições

A tradição nacional, já semi-lida no seu sentimento, nos ha trazido a manifestação material de suas artes e conhecimentos com vida tratada de roda, como ahi, nossas ultimas decadas.

O sentimento do passado, como um barbaro, tem invadido as nossas casas, de maneira a operar uma especie de fossilização, mantendo, entre o presente e o passado brasileiro, a mais predominante, quasi nossa, a separação.

Ora, nesse entendimento não ha sentimento mais real das nossas coisas. Porque qualquer tradição julgada que se nos atraia ou pare, sob determinado de nossa tradição, terá uma nossa feição, sem rabos e já certa pelo nacional.

Agora, porem, começa a precisar-se, em certa intensidade e segredo de uma tendencia.

Bem sentido precisamente nesse, o bacharel Ramon de Mello, que tem se assumido competencia especial. Conferencias sobre nos publicismo e Dr. Bruno Lobo recebeu ensar, no Museu, uma sala destinada á conservação de tudo quanto pertencem á familia imperial, isto sem serviço ser organisado sob a orientação do barão Homem de Mello, que, assim nos falou:

—Quero-me felizmente ao paiz em movimento tendendo para se salvaguardarem as tradições gloriosas de nosso passado, recorrendo-se os elementos para a integração da historia nacional. Neste ponto vai muito a fazer.

No paço de São Cristovão, como no paço imperial, existiam muitas telas historicas e muitos retratos de brasileiros illustres e de notaveis personagens estrangeiros. Onde estão elles? No paço de São Cristovão, era uma magnifica pinacoteca avaliada de quatro milheiros, entre elles o grande guerreiro Frederico II, rei da Prussia, um outro sala, o retrato do general D. Venancio Flores e um pariz lido da morte, na sala de pavimento terreo, á direita guardava-se o retrato a oleo, em tamanho natural da nobre brazileira Francisca de Mello Franco, mulher da familia real e uma das glorias da riqueza brasileira. O grande botanico francez Glaziou, por ordem do imperador, remodelou o magnifico parque da Quinta da Boa Vista. Ha cerca de cinco ou seis annos por occasião de trabalhos realisados na quinta, estabeleceu-se barbaramente o edificio principal arvanzando-se de sua frente as aguas pluviaes que ali teem necessidade em tempo para infiltrar-se, sendo encarregado pelo eri D. João VI do conhecido dos abros do paço real, taquela quinta. Mutilados estes arvoredos, o pletina de entrada, parte integrante da majestosa fachada, foram elles levados ou deterrados para ponto diverso em qualquer dos recantos do parque. Quer na obra do grande artista francez Daret, quer no «Brasil Illustrado», publicado pelo artista Pinheiro em 1869, pode-se ver a grandeza proporção destas «grapidoras», nos tão criteriosamente de seus logares. A surpreza proporciona da fachada foram criteriosamente obtendo-se por um colossal socalco, não se sabe para que fim!

Quem seria capaz de arrancar os «grupilos» da Avenida de Ataxes e alredores para outros pontos? Infelizmente esse imporvel historico se diz sobre isto.

Mas, estamos certos, a reparação se ha de fazer, realisando-se a integração ou restituição arquitetonica do majestoso edificio, tal qual outras vezes da corte realisado por que passou.

O barão Homem de Mello accrescentou que se fosse presidente da Republica resolveria quanto antes executar aquelle trabalho.

Inquirido sobre os objectos pertencentes á familia imperial respondeu nos:

—Em 1890 foram despedidos ao Tesouro Nacional e aceitos, o mobiliario e a corda com que a imperatriz abria o cofre-forte existente no Cattete em 3 de maio e 4 de novembro. Estes objectos foram recebidos pelo conselheiro João Marcellino de Souza Gonzaga, então thesoureiro do Tesouro Nacional. Eu acidentalmente assisti a entrega de taes objetos. Naturalmente elles já foram transferidos para o Museu Nacional, o que, aliás, eu ignoro.

O barão Homem de Mello acha que o governo deveria adquirir todos esses objetos relacionados á nossa tradição, tais como estatuas, quadros, etc. Mal-os deveriam andar por ahi...

Que é feito, por exemplo, de todo aquelle material, paramentos, etc., referentes ao coroamento e sagração da eleita?

Em casa, quando os colleccionadores que se levam a alliviar, cada dia, na cidade, o barão Homem de Mello diz que se deve respeitar o extremado historico. Alliviou de toda necessidade...

(A fins)

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 68.

Assume o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Encarrega-se de arrecadar precatorios de custas nos diversos tribunaes. Processos de liquidação, de inventarios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações outra especial com

J. Pires — Redação do "A Tarde"

C

Sando sumi tomate,
Mastigando pelo chão,
Que chiste em chocolate...
Perceste... não tem não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. João do Monsinho

REDACTADO E DIRIGIDO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

JOSÉ DE CARVALHO

ASSIGNATURAS

Por um anno . . . 36$000
Por seis mezes . . . 18$000
Por tres mezes . . . 9$000
Numero atrazado . . . $100
» atrazado . . . $200

As datas

28 DE DEZEMBRO

1894—Abre Pinto, ao Porto, dous Thomaz Ortobon, ex-imperador do Brasil.

1895—Inaugura-se a nova capital a joia provisoria da provincia.

Azas de neve

A neve muita vez apraz,
Como pomos, nas que os ares fendem,
Deixar de cahir pelo espaço infindo,
Onde ao de agua se convertem.

Assim eu hoje a teima vil dos chatos
D'justos sacerdotes detesto,
De não ficar a flor e, ao alto, de novo
E lacrias de cinco cidade.

E pois fui d'esgar, franzino e bronco,
Dos seus bondes com a sciencia tolha
Se voar hoje, se não o hão arrancos
O dorsinho oleo.

Farto, de tudo á flor, enfadado e cansado,
Espalho as minhas recadinhas, arcanos,
E vai-se a minha canna pelo mundo
A ideia do porte—uma machina ao passo.

Alberto de Oliveira.

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a farmacia do sr. Francisco de Mello Azevedo, a rua do Sol.

—Da Repartição de Hygiene extrae do permanente, amanhã, o sr. dr. Nuno Guimarães.

Movimento do porto

ENTRADOS

«Cachoeira», do sul, a 28.
«Monserrat», do sul, a 30.
«Cotia», do norte, a 4 de janeiro.
«Maceió», de sul, a 7.
«Bahia», de sul, a 13.

SAHIDAS

«Victoria», para Caitité, a 29, as 24 horas.
«Barão de Cotegipe», para Pedreiras, a 29, as 18 horas.
«S. José», para Caitité, a 31.
«S. Paulo», para Pedreiras, a 31.
«Caitité», para Alcantara e S. Bento a 29, as 16 horas.

—O «Cachoeira», está em nosso porto e seguirá amanhã para o norte.

—O «Brazil», entrou hoje do sul, devendo partir para o norte, as 16 horas.

—O «S. José», chegou hoje, da Bahia, onde tinha ido ao encontro do «S. Antonio».

—Passageiros vindos no «S. José»: Francisco de Assis Oliveira, Gonçalo Lisboa, João S. Lemos, Arlindes Coelho, Candido dos Santos, Maria Regina Mello e Paulo Canedo.

—Passageiros vindos do sul, no vapor «Brazil»: Giovanni Borches, P. M. Mascarenhas, José G. Ribeiro, José A. Carvalho, dr. José Matos, dr. José de Oliveira Machado, O. F. Souza, A. R. Cunha, Bernardo Bezerra e seus senhores, José Bastos, Evaristo Almeida, Alcantara Carvalho e 780 immigrantes.

—Foi reformado o capitão de mar e guerra Narciso Penido de Carvalho.

—A «Nair» do Rio, demorou-se que nada. Mebelo, espera segunda-feira. Amanhã Matoia vira esperando uma sua filha que não se sabe para casar, e que a rebendou por não querer ela casar-se, se já explicou. A policia abriu inquerito á respeito.

A grande acceitação que teve a «Fonte da Saude» e a prova mais concludente dos seus maravilhosos resultados «Alliança que tendo começado a «Fonte da Saude» em maio do corrente, reclame, e que vai augmentando de maneira que a obrigou a augmentar grande, durante sempre os mais consideraveis reclames.

«Dr. Dores Pinto.

«Bahia»

Na caza alheia

Pacotilha—Na serviço telegraphico vem um despacho annunciando que, nas ultimas eleições geraes, pouco mais de um terço de eleitores compareceu ás urnas. E diz talvez a imprensa inglesa que a vitoria moral do povo consistiu nesta absoluta opposição. Acerta a folha; tanto que todos os nossos eleitos devem ultimos dias contribuir moralmente durante elles, porque assim em taes eleições, foi as urnas mais de um terço de thesouraria. Não representam, portanto, a maioria absoluta dos votos dos seus conterraneos, no exercicio dos cargos que então investiram.

—Nos «Mallotes» acceptou-se a Alto com a Pacotilha, fazendo justiça a quem a quer.

—Pacotilha a celebra ordem do dia da cadeia liberal que vae para se dizer, e terminada do 16 de dezembro.

—Preferem noticias, artigos, Vaniel sentido etc.

O Jornal—Prorogou na Palestra Inicial. Apesto que poucos prestem a attenção lendo, o, no entanto, o trabalho diario do mesmo labores.

—Completa o concurso de concursos que se abriram ainda hoje «pochin» 1º mez que o Alfredo quer fazer das seus concursos vos acabou uma especie de quarentena, por esse «pochin» naturalmente dos tristes feiras para o encerramento das mesmas.

—Muitas noticias, telegramas, etc.

Diario Oficial—Lamentavelmente, Banco e alhadeira.

Absoluto

Bens de Orphãos

Herenegildes Barbosa Junior, nomeado, por despacho do Meretissimo sr. dr. Juiz Municipal do segundo Vara Civel desta Capital, em 13 do andante, tendo prestado do compromisso em 18 do edicto de curso de tutor dos seus contendos Manoel Carlos Barreto de Sousa, Senaide Barreto de Sousa e Raimundo Barreto de Sousa, filhos do seu fallecido negro Manoel José Moreira de Sousa, e que se acham ausentes na Villa do Pinheiro desta Comarca desde que seu pai a esta era. d. Emilia Bora Corrêa, assumio a referida corporativa, veio, por este meio, declarar ao publico e a quem interessar possa que desde data em diante é o unico competente para gerir os bens dos filhos, não se responsabilizando pelos tutor dos mesmos devidos feitos por estes obtenidos sem as suas gestão, e que não tenham sido autorizadas pelo competente Juiz.

Maceió, 27 de Hor de 1915.

1365—3 Herenegildes Barbosa Junior

Bôas festas

A directoria da Associação Comercial, desta capital, envia aos distinctos cartão de cumprimentos.

Retribuimos penhoradissimo.

—

O senador Pires Ferreira, em discurso pronunciado no dia 14 do corrente, atacou no Senado o ministro da Agricultura, dizendo não dar resultado, servindo apenas para gastar dinheiro.

—

O «Jornal do Alagoas» combate as aggravações remuneradas de funccionarios federaes que exercem alt cargos estaduaes.

—

A Argentina conta Montevideo 60 assassinos, sendo 20 militares.

—

Telegramas de Paris, dizem estar provado que a Hollanda tem fornecido á Allemanha grande quantidade de ferro sobre o estanho nestes ultimos tempos.

—

Diversas firmas commerciaes do Rio recorreram ao dr. Lauro Muller, em nome do commercio brasileiro, que consiga da governo inglez a descarga de madeiras do bordo de navios aliados e neutraes, como o congulam os Estados Unidos.

Post-restant

Na secretaria desta folha acha-se uma carta para o sr. José Gonçalves dos Santos.

Lancha e botes

José de Carvalho Campos & Cia. Socios, estão autorizados a fazer venda de uma lancha e dois botes grandes novos, que vigam no rio Mearim por preço relativamente barato.

1090—10

"A Tarde" social

Fazem mais hoje.

O sr. tenente José Coelho Ribeiro, 1º/O. do «Oriente» ao major Ribeiro da Silva.

O coronel Theodoro, filhinho do sr. coronel do Vinhedo Ribeiro, Pernambuco.

Viajantes

Segue hoje para o Assú, a bordo do paquete «Piauhy», o nosso conterraneo Daniel Alcantara Pereira, gerente d' «O Alliancista», daquella redacção.

—De regresso do Rio, tem sido recebido pelo sr. José Barata, superintendente da alfandega.

—Com numerosos amigos, tomou, esta manhã com o emprego da «Elixir de Nogueira», do pharmaceutico Antonio Silveira.

—

O governador do Estado está mandando fazer, a bordo dos guinchos que lhe foram a esta Coronel Coelho Moreira, uma melhor viagem, acompanhado de familiares pessoas, para isso attender os fins da sua missão eleitoral.

A guarda nocturna

Domingo, as 22 horas, verificam-se grandes de socorro, partidos da «Casa dos Expostos». O guarda da rua de S. Pantaleão, promptamente acudiu, arrombando o portão do lado da rua da Colonia, penetrando no quintal, onde ainda viu lá dirigindo-se que galgaram o muro que dá para a rua do Norte, por onde fugiram em disparada, não sendo attingido pela refrega guarda, que, a esse hora já estava acompanhado por outros populares que tambem acudiram aos gritos de soccorro.

A superiora da Casa dos Expostos, agradecida pela promptidão do soccorro, quiz gratificar o respectivo guarda, ao que se oppôz o sr. Leonel.

A Santa Caza

A «Mercearia Novas», dos srs. Novas de Oliveira & C. «Succursal Casa dos Retalhos e seis Lilases, de varios misses de lenços em comprar de sua especialidade.

Prohibido de sahir devido ao rheumatismo!

Alagoinhas-Estado da Bahia, 20 de Junho de 1913.

Illm.-Snr. Pharmaceutico João da Silva Silveira

Compenido em segredo dever, venho trazer ao vosso conhecimento que ha um anno, soffria de um forte rheumatismo o qual muitas vezes me prohibia de sahir em procura de meus negocios. Sempre lançando remedios e mais remedios sem encontrar um ligeiro allivio ou uma cura completa.

Hoje, estou, graças a Deus e ao vosso poderoso *Elixir de Nogueira* já posso dizer que estou inteiramente curado, somente com 3 frascos que tomei a conselho de pessoa amigas.

Podeis ficar certo que fareis acudir desde já, um dos maiores propagandistas do vosso maravilhoso *Elixir de Nogueira*, a quem devo a minha propia cura.

Para vos agradecer e a bem da humanidade soffredora, vos envio estas linhas podendo V. Sª fazer d'ellas o uso que melhor vos aprouver.

Sou de V. Sª. Atto. Cro.

Abilio José de Paiva

Firma reconhecida.

Caza Matriz—Pelotas

Caza Filial—Rio de Janeiro

Vende-se nas pharmacias e drogarias

Cuidado com as imitações

48º de Caçadores

O sr. cel. Odilo Bacelar passou o commando do 48º batalhão de caçadores, ao seu substituto legal o major João Teixeira da Silva Sacramento.

Aquelle official vai assumir o commando da 1ª Brigada Mixta, em Bahia.

Noctedades

Reunem-se, hoje, as 19 horas, em sua séde social os membros do Centro Artistico Operario Euterpe Maranhense, afim de se tratar da organisação da chapa para se esta eleição a realisarse em 1º de seu vindouro.

—A Construtora Maranhense está autorisada os seus associados a satisfazer as mensalidades relativas aos mezes de dezembro.

—Houve engano na noticia que demos na nossa edição de 26 do corrente, sobre a Sociedade de Soccorros dos Velhos. O praso para a realisação das suas festas começou no dia 4 de janeiro proximo, e não no dia 14, como foi.

O sr. fiscal-geral do Estado, abriu o credito de Rs. 49.000$, a favor de varias despezas.

—

Foi approvado o lançamento de imposto predial, do exercicio de 1915.

—

O coronel do Santo Antonio do Bahia, obteve licença de dous de licença.

—

O sr. Secretario do Interior requisitou pagamento para o sr. João Carlos da Silva, 1º. a Caixa de N'ya Lapão do Municipio, até o ponto de Pariteiro, por conta do Estado.

Abuzo de autoridade

Ha dias atraz, fugindo de dois velculos que se encontravam em determinada via de transito, a commissa Damiana de tal, corria para o passeio mais proximo, esbarrando-se com o sr. Thiago Torres.

Este senhor, sem attender aos rogos pos corria a vida da pobre mulher, estupefacta com o guarda-chuva que trazia, tratou-a descer, asperamente, do passeio onde se achava, debaixo ainda da ameaça de prisão.

E o cumulo!...

Maus vizinhos

Raimundo Thiomothes da Cruz e sua mulher, Izabel do Nascimento Cruz, residentes na baixa do Cubatão, estão doidos em busca de S. João, a ordem do sr. Thiago Torres, por haverem dado cabo a umas galinhas que aos seu visinho matolhas no terreiro.

—

A Camara Municipal concedeu 4 mezes de licença com ordenado para tratamento de saude em prorogação da que se acha gozando, ao escripturario da Intendencia Ricardo Pereira da Silva.

—

Aos drs. Marcelino Rodrigues Machado e Gentino E. de Moraes Rego, medicos da municipalidade, requeridas vagantes, foram concedidos 4 mezes de licença em prorogação das que se acham gozando, para tratamento de saude, onde lhe convier.

Questão antiga

João de tal, sapateiro, que tem uma ressaca de chaves já de muito em Procurador, recebeu de Pedro Antonio de Paiva A. Primo, estabelecido á praça do Mercado, para fazer-lhe um par de borzeguins, á ultima moda, pois o Serra deseiava dar uma «vista» com a pequena.

Na occasião de tirar, porem, João pediu logo o respectivo cabedal ao Serra, que lhe entregou, sendo a paga: nove tostões, 900, depois de receber o par de calçados.

O caso é que os tostões não acudiram aos pedidos Serra, que mediou um 48 portas de comprador por 5 de aço, por isso, que voltaram a dizer, para acudir a «vista» Serra.

Mas o João que é esperto, até hoje não devolveu as botas especiaes e tapeou não restituindo o cabedal aos recados de Serra, motivo por que este lembrou-se de ir Thiago Torres, a quem contou o fato, pedindo providencias.

Lembrou-se hoje que isso foi em janeiro ultimo, e lá para cerca, veio o João foi intimado a comparecer na presença da autoridade, sem contudo, dar-lhe a confiança de passar pela 8 João.

O diabo é que não ja cara em exercicio findo ... são queridos amigos.

Um chefe

Está intimada a comparecer á policia hoje, á tarde, a mulher Dulila Lopes Soares, residente nas Obras do antigo Club Olympio, á rua dos Afogados, a qual tem em seu poder, sem querer entregar, uma mala e uns mesa pertencentes a Raimundo de tal e á esposa Saudade, que foram hospedes de Dulila por 3 mezes e dias e não pagaram a divida que com ela contrahiram.

—

Em 15 do mez findo foi inaugurado em Santa Madureira, um consideravel trecho de pavimentação publica, abrangendo o predio n. 1 da linha de bondes de Penha-Porto-Carro.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 31

Saldo do dia 27 . . . 65:304$000
Arrecadado . . . 6:723$111
. . . 66:541$193
Despendido . . . 687$000
Saldo . . . 65:854$193

Correios

Acha-se reparada a mala do Correio entre Caitité, e S. João.

Para Caitité, pelos vapores «Victoria» e «S. José»:

» Pedreiras, pelo vapor «Barão de Cotegipe».

» Alcantara e S. Bento pelo vapor «Caitité».

» e norte, pelo «Brazil».

Telegrafos

Na estação do telegrapho nacional, acham-se retidos os seguintes despachos: Bahia Sul—Bom.

Estado das linhas.

Norte—Sudoeste demora.

Caixa Economica

Entrada . . . 225$000

Na policia

Foram recolhidos ao xadrez do «Posto» quatro os individuos Raimundo Praxedes Chagas e Francisco Lopes da Silva, por gatunagem e Maria José Conceição, vulgo «Lingua de Prata», por offensiva á moral.

Vales Ouro

A taxa, hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.160, por mil reis.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 17 3/8 d.
» saques a 90 dias de vista, sobre Londres—17 1/8 d.

Que azar!...

Henrique Norbino de Souza é um cabocló trabalhador e de boas habitos. Possue um pequeno sitio na Matoia e, daquella terra abençoada lhe colhe frutas saborosas, mangas, sapotis, bananas, etc., que vem vender diariamente na cidade.

Como de costume, hontem, o Norbino apanhou perto de 400 mangas, arremessou-as em dois cóios grandes, fez a cangalha, depois tudo em ordem e hoje, mal clareava o dia, depois de engulir o apressadamente o mingáo que lhe fizera a sua «cabocla», arreiou a carga sobre o seu cavalo e marchou para a cidade.

O sol veio surprehendel-o já nas entranhas da urbe, quando de si já se acercavam os regateadores.

E o Norbino julgando fazer bom negocio, dizia, a cada um dos pretensos compradores:

—E' a vintem... O cento é mais barato!...

Acercou-se delle um interessado na compra das mangas. Era um senhor de pés descalços, boa cara de domestico, trazendo nas mãos dois cheiros de 40 reis, que mais lhe acentuava a insolencia das rotações, que começava entre-ver de uma «tarada», comprou logo dois centos de mangas, ao indivi-duo, depositando aos que lhe disse a ultima na venda de frutas da Mulina Maria do Carmo, á rua Grande, 69.

Terminado o negocio, o comprador concluiu o cabocló, debaixo de animada palestra, até a praia grande, entregando-lhe uma pequena chave, acrescentou-lhe:

—Espera ai que eu já volto...

E desapareceu.

Como não mais lhe aparecesse o fiasco comprador, que já uma vez entrahira o João Cotia, tambem da Matoia, o Norbino levou queixa ao delegado Thiago Torres...

ISIS-VITALIN

Para completo desenvolvimento geral das Trazes

Poderoso tonico para os nervos

Toma-se como Limonada

Representantes—Machado, Cavalcanti & C.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 27

A Camara dos Deputados não funccionou por falta de numero.

—

O Senado apreciou, em terceira discussão, o orçamento do Ministerio do Interior.

—

O Codigo Civil será solemnemente sanccionado no dia primeiro de janeiro após a recepção do corpo diplomatico pelo dr. Venceslau Braz.

Esse ato será todo cheio de honras estando presentes todo o ministerio, representantes dos poderes legislativo e judiciario.

Os funccionarios que quizerem assignar o decreto da sanção.

—

O «Jornal do Commercio», hoje, em varia, dizendo que o Presidente da Republica mandou o Ministro Lauro Muller abrir um rigoroso inquerito com o fim expresso de apurar a grave responsabilidade de um funccionario que occupou alto cargo junto á presidencia, explica tratar-se do sr. Lafayette de Carvalho, secretario de legação, que servia como secretario do Presidente, no impedimento por ausencia do dr. Helio Lobo, quando este foi a Europa fazer estudo diplomatico.

Lafayette, terminado que foi esta interinidade, servia como official de gabinete do Ministro do Exterior de onde foi demittido ha dias como implicado na vergonhosa negociata para a venda de 400 mil cavallos do exercito a uma nação alliada.

Servia de intermediario o sr. Bernardino da Camara que, segundo consta, está foragido.

O syndicato que pretendia realizar tal negocio, gastou, para remover as difficuldades preliminares, centenas de contos e possue uma certa maccoronilha do dr. Lafayette, annunciado ao caracter de secretario da Presidencia informando que a unica difficuldade existente era a do Governo não querer quebrar a neutralidade.

Os syndicos, então, ideiram um plano em que a venda seria feita á Bolivia e o carregamento baldeado, em alto mar, para um transporte belligerante nacionalisado.

O dr. Venceslau Braz cpoz resistencia tenaz a tal negocio.

Agora, para receber o dinheiro gasto no conchavo gorado, o syndicato fez valer o documento assinado por Lafayette de Carvalho. O Presidente da Republica, diante do tal facto, quiz que o dr. Lafayette se demittisse, este, porém, se recusou terminantemente, o que ocasionou o dr. Venceslau redigir uma carta para os jornaes e mandar abrir inquerito.

Lafayette, que veraneava em Petropolis, foi chamado ao ministerio urgentemente.

—

A redacção do jornal carioca «A Epoca» resolveu a commissão de recepção ao General Emilio Dantas Barreto-que será composta de magistrados, congressistas, medicos, engenheiros, bacharels, commerciantes, industriaes e academicos.

O deputado Evaristo de Moraes, saudará Dantas Barreto, em nome do povo.

O «Club Militar» está elegendo sua directoria a sessão está animadissima.

A chopa monstro a 2:000 de General de Brigada Luiz Barbedo.

SÃO PAULO, 27

Em reunião realizada hontem, os alumnos do quarto anno do interior e da capital organizaram o «Centro Monarquista» acclamando seu presidente Amador Bueno.

Para vice foi escolhido Martim Francisco.

Foram resolvido, e começam a se movimentar os incumbidos, a fundação de um jornal de titulo ainda não acordado, rodiar em manifesto ao Paiz, e fundar clubes pelo interior do Estado.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

VALONA, 27

O rei da Sérvia, entrevistado, disse: —Não sou mais o rei, agora quem governa é o principe herdeiro; sou simplesmente o general Jopanl. Devo, entretanto, continuar a viver porque desejo participar da nossa victoria.

—

PETROGRADO, 27

Estão sendo expulsos de Petilkertr os austriacos.

O «Preys Bureau» diz que os Montenegrinos na batalha de Narkvoschra, fizeram contratiques tão furiozos que apavoraram os austriacos que fizeram debandar deixando o campo pobremente juncado de cadaveres, muitos prisioneiros e grande quantidade de material bellico.

Os bulgaros informam que os alliados tentaram inutilmente desembarcar em Kawala.

—

O benecieciado pelo celebre prêmio Nobel foi, este anno, o professor alemão Barany, que estava prizioneiro de guerra.

Logo, porem, que foi conhecida tal distinção, o governo deu-lhe ampla liberdade, permittindo-lhe regressar á sua pátria quando quizer.

—

BERNA, 27

Inumeros alemães pedem naturalização.

—

HAYA, 27

O «Dag-Blad» informa ter havido um crescido numero de suicidios em varias cidades, principalmente na colonia Munter, onde os amotinados, impulsionados pela carestia da vida, pedem a Paz immediata.

A policia diante da attitude hostil dos inquietantes, carregou sobre o povo, tendo sido, porem, vencida.

Substituiu-a o exercito que tiroteou durante horas consecutivas.

Muitos mortos, numerosos feridos juncam as ruas.

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46 Maranhão 933—6

Ao commercio e ao publico

Tendo assumido, sob minha responsabilidade, a firma social de Gonçalves Moreira, Filho & Comp., que acaba de gozar longos annos de vida commercial, e que sempre gozou de muito credito em todo o mercado, cumpre-me, como natural consequencia, vir ao conhecimento do publico e dos meus freguezes, para os devidos effeitos, que não devo a pessoa alguma, visto ter sido liquidado o passivo da referida firma, em 31 de Dezembro do anno findo.

Outrosim, cabe-me dizer a pessoa alguma que continuarei, como até agora, a exercer a profissão de guarda-livros, tendo para isso installado o meu escriptorio na rua 13 de Maio, 47 (sobrado) e com o Banco do Maranhão, para o que faço mercado o prazo de 8 dias para os credores virem a conhecer do passivo da extinta firma social, 30 para acção judicial e 60 para os devedores.

Maranhão, 31 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos

1042—29—6—16

A "Insuperavel"

Companhia de seguros de vida contra fogo e predial.

E a sociedade que mais vantagens faz aos seus associados na ação de predios predial.

Rio de Janeiro, Avenida Central 109 1.º andar.

Informações na Agencia de Bilhas de Antonio de Sousa Machado. 0—665

Dr. Bento Prado

Acaba de empregar frequentemente, em muito alivio dor e soffrimento, o Elixir de Aspecto formula de conhecido pharmaceutico clinico João da São Silveira, onde vindo tempos consultas satisfatorias e muitas cartas de agradecimento de pessoas curadas de molestias rebeldes a 2.º e 3.º grau, que muito vem honrar tão valioso remedio que a nós me-recido deste especialidade preparado, por quem possue uma acção especial sobre a nevrose illustre".

Rio. 14—3—913.

Dr. Bento do Prado.

Mejor Medico.

(Firma reconhecida).

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra Bilhas do Banco e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POGO

31—31—12—15.

A EPOCA

Importante matutino que se publica na Capital Federal, sob a competente direcção do Dr. Vicente Piragibe

Este conceituado orgam de publicidade CARIOCA que possue entre os seus collaboradores, eminentes vultos de real destaque, e um delles é o illustre senador da Republica DR. LAURO SODRÉ, com abundante serviço telegraphico, uma secção commercial de primeira ordem, e vasto noticiario, tratando das mais importantes questões politico-sociaes com o desassombro de sempre, vae passar por importantes melhoramentos de 17 de janeiro em diante.

DESDE JÁ CONTRACTAM-SE ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS NA Agencia Gribldi.

1030—2

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

O LUCRO DO MARANHENSE

AUTHORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Foi feito hoje o extracção relativo ao 80º sorteio realizado em 27 de Dezembro de 1915. Coube a caderneta n. 557 pertencente a Maria A. Soares Pedrosa Lopes, 1 Relogio de ouro e 1 duzia de cadeiras no valor de Rs. 272$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

1300—1

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA N. 20

Convidam aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas cadernetas, relativas aos sorteios de seus vencimentos, bem como aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e mais penalidades.

Maranhão, 27 de Dezembro de 1915.

1275—1

Director Gerente
Horacio Couto Lobão.

O ARRIMO DA POBREZA

É

A BENEFICENTE S. VICENTE DE PAULA que accorre com quantia mais avultada os seus irmãos, na occasião mais precisa da vida; que o ex MOLESTIA.

Até hoje tem pago os seus beneficios, (24) horas depois das sindicancias feitas pela Directoria.

E a que póe á disposição dos socios as suas escripturações, a fim de que os mesmos possam verificar se está ou não funccionando com criterio.

Não acreditem em infamias que os dizem contra isto, os orphanos de matar na cidade de CAXIAS e no estado do PIAUHY as suas succursaes, obtendo ao logo de 15 dias MIL E DUZENTOS socios sendo sua representante ali o CAPITÃO VICENTE PAULINO DA SILVA

ROGAMOS á respeitavel classe medica que tem attendido os nossos enfermos e que nos merece fé que tenha sempre em vista o ARTIGO 2 DOS NOSSOS ESTATUTOS em que diz que só pagamos os beneficios por molestia quando esta seja GRAVE.

Peçam prospectos em nosso escriptorio á rua da Paz n. 20.

PRECISAMOS DE AGENTES SENHORAS OU CAVALHEIROS OFFERECENDO VANTAJOSA PORCENTAGEM...

900—1

A Directoria

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 29, as 12 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até as horas do sahir.

Para o Mearim

O vapor «Barão do Grajahú», sahirá até Pedreiras no dia 27 as 4 horas da tarde.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas do sahir.

Para o Pindaré

O vapor «Urbano» sahirá no dia 30 as 7 horas da noite.

Recebe passageiros e cargas até 4 horas do sahir.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «[illegible]» sahirá no dia [illegible] as 12 horas do sahir.

Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «[illegible]» sahirá no dia [illegible] as 12 horas do sahir.

Recebe cargas e passageiros.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 46 | Maranhão, quarta-feira, 29 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 162

134

Foi a tinta do tinteiro,
Sai carôço do melão,
Sai do relógio o ponteiro...
Leoncio, tu sais ou não?

Sintomas de dezaientar

No «Diario Official» de 27 do corrente, veem inscriptos trez accordãos do nosso Superior Tribunal de Justiça, cuja leitura nos deixa no espirito, uma penosa impressão de dezanimo.

Tratam-se de processos julgados nas comarcas do Codó, Monção e S. Bento, que o Tribunal deitou abaixo, por terem sido nelles desrespeitadas formalidades essenciaes das nossas leis processuaes.

Esse desrespeito, não o praticaram autoridades judiciarias subalternas, funccionarios menores, cuja incompetencia, no assumpto, poderia ser invocada, não como justificativa—é bem certo—mas, pelo menos, como attenuante explicadora do desrespeito verificado.

Nada disso.

Foram as mais altas autoridades da comarca que se tornaram responsaveis pela sobreveniencia temporaria do julgamento do nosso Tribunal. Foram os próprios juizes de direito, homens formados, com a pratica sufficiente do alto officio que exercitam; foram elles que assim menoscabaram da lei, que assim calcaram aos pés deveres elementares vinculados ás suas funcções, que de tal modo sacrificaram, não só o interesse legitimo das partes, como tambem as mais elevadas exigencias da justiça.

E diante de tamanho escandalo judiciario, severa e justamente constituido pelo nosso Tribunal, é de profundo e insanavel desgosto a impressão que de nós se apodera. Como, effectivamente, confiar a gente na acção da nossa justiça, para a defeza dos nossos direitos violados, se ella assim se manifesta, ou por incompetencia ou por desidia, aquem da missão que lhe cabe na engrenagem da nossa vida social? Se os seus mais altos representantes nos apparecem passiveis de faltas tão graves e sérias, como essas que acaba de explicitamente incriminar, aos juizes de direito do Codó, de Monção e de S. Bento, o Superior Tribunal de Justiça do Estado?

Desalento insanavel, disemo-lo e dissemo-lo bem. Porque esses abusos e faltas al se verificam diariamente, sem que parte, do poder competente, a unica acção capaz de lhe embargar a reproducção. O nosso Tribunal constata o erro, manda, na especie, declarar lhe os effeitos prejudiciaes aos interesses da justiça e das partes. Mas fica nisso. Quando devera ir mais além, quando seria do seu emerito dever completar a sua obra, mandando responsabilizar e punir as autoridades prevaricadoras.

Se assim procedessem os senhores desembargadores, se deixassem de parte a condescendencia—ahi mal re-

Vide as explicações nas officinas desta folha, de 17 e 18 do corrente.

Foi nomeado delegado especial de 4ª classe junto á loja Fra. e Fra. de Santa Malacrida, o dr. Antonio Pinto de Assis Souza.

O Tribunal de Contas requisitou o pagamento da gratificação de 1:000$ mandado pagar pelo ministerio da Viação ao engenheiro Olegario Maciel, do seu gabinete.

compensada, ahi, da parte dos que por ella se sentem beneficiados—com que bem sempre tratado os taes conjectures destes do Codó, Monção e S. Bento, que não tubado á sua decidir se acanharem sempre punir os juizes, cuja incompetencia ou desidia motivam as falhas apontadas em taes processos; se assim ajam, inexoravelmente, os senhores desembargadores, é bem possivel que tais abusos desappareçessem de vez da pratica dos nossos tribunaes. Que os nossos juizes, maximé os do interior, olhassem com um pouco mais de cuidado para o exercicio das suas funcções, hesitassem, com um pouco mais de escrupulo, executar a lei, evitando esses julgamentos contrarios ao nosso Tribunal, da cedem dos de que cea perfuntoriamente nos occupamos, e que são, inhibitoriamente, uma vergonha para as tradições da nossa vida judiciaria.

Enquanto não se decidirem por essa attitude os senhores desembargadores, podem todos dormir na certeza de que os abusos proseguirão, como até agora, dificultando, cada vez mais, que se implante, no animo do publico, a confiança na acção da nossa justiça, confiança que constitui uma das condições essenciaes da moralidade, da segurança e do respeito mutuo nas multiplas relações da nossa vida publica.

Enquanto ficarem impunes os juizes que procederem, como acabam de proceder os das trez comarcas acima apontadas, o mal se alastrará devastador e seus peiaes, desprestigando a justiça e abusiva e desastradamente lezando direitos e interesses legitimos das partes litigantes. Porque é uma verdade, que ninguem mais discute, que o melhor caldo de cultura para o microbio da prevaricação é a impunidade.

O governador do Estado do Amazonas concedeu um prasso de 3.000 á d. Anna da Silveira Caminha por ter consegui do arrematar, ao seu filho Aracoli, na Ordoria Campos Salles um ponsar de varias especies ainda não cultivadas na seringa.

Os nossos concursos

PALPITES:

PREMIO	PREMIO
5 CONCURSO	17 CONCURSO
PREMIO	PREMIO
11 CONCURSO	20 CONCURSO
PREMIO	PREMIO
4 CONCURSO	8 CONCURSO

A alviçareira

noti-la, logo que fosse sido aprovada a redação do Codigo Civil, entre-nos ao espirito com um tropo de alegria ao ponto de nos sentir pressurosi

A doce alegria dos alegres desperta e abre em delicadas emoções de um prazer que parece não ter fim.

Mas... esse Codigo terá em seu seio a garantia das nossas liberdades?

Em nossos immensos artigos estarão compendiadas as normas para a estabilidade garantidora do decoro social e humanos da familia?

Na linguagem de que nos, haverá a clareza indispensavel para que a juiz não se transforme em gelatina nas mãos de autoridades politiqueiras?

Nem sempre das mãos dos homens nas cubiçosidades politicas caem leis puras e mais adequadas ao meio para que são decretadas.

Com as garantias da ordem na sociedade; com os direitos da familia; com a successão dos bens, com a propriedade não se deve brincar.

Os dous, que formam essa entrosamento, devem ser bem encadeados, bem disposto, para que se não perturbe o equilibrio social.

De um bello discurso pronunciado pelo senador Ruy Barbosa, quando accusado de protelar o andamento da discussão do Codigo Civil no Senado, constou uma rapida recusa da confecção de codigos civis em paizes civilisados: e, em nenhum se pretendeu fazer trabalho rapido.

A Allemanha, onde em tudo ha a disciplina e o povo é instruido; onde a sciencia do direito tomou um incremento enorme; onde os homens competentes se dedicaram ao estudo das letras juridicas, gastou mais seculo na confecção do seu Codigo Civil.

A França, onde os seus juristas são os mais illustres, onde a sciencia do direito attingiu a um gráu de aperfeiçoamento, que só a lenta adaptação ao meio em que o mesmo tinha de servir.

Anos seguidos consumiram nos estudos; e, quando apresentaram o projecto, já era insufficiente para o povo que tinha avançado em civilisação; e novos annos gastaram-se na confecção do codigo.

Entre nós muito se tardou no sentido de ser terminado o codigo para ser assinado pelo presidente A. ou o presidente B.

Era a vaidade que queria forçar á conclusão do trabalho em andamento.

Agora foi o projecto aprovado em redação definitiva.

Podemos confiar nesse Codigo?

Os nossos direitos estarão assegurados?

Podemos ficar tranquilos?

Quem o poderá dizer?

A maior cabeça pensante do Senado, a que maior combate deu ao projecto limitado na sessão subsequente a esses que, salientes, afeiçoam o primeiro da fase em todos, e exercem muitos dispositivos juridicos, dispondo aos estava ausente e não pode de imprimir á redação definitiva a clareza do linguajem com que o seu saber sempre vestiu os trabalhos submetidos á sua palavra exacta ou falada. Como teria sido o Codigo?

Aguardemos a sua aplicação; e, só assim poderemos crer nas garantias individuaes e coletivas que o codigo deve outorgar em seus artigos.

Alpe

A Pastoral

Geralmente recebendo extraordinario applauso a «A Pastoral». Como das outras vezes, estiveram as melhores que tomam parte naquele drama sacro na altura das peças que lhes foram confiadas.

A platéa collocou-se constantemente na representação de hontem.

Hoje e amanhã não haverá representação.

Dr. Clodomir Cardoso

E' em hoje a data estatuida do tratado dr. Clodomir Cardoso, intendente eleito da Capital, para o tomado a tomar posse no seu elevado cargo.

Mandou-lhe «A Tarde», por esse motivo, os seus sinceros parabens.

De terra em terra

VI

A vida aqui no Coroatá, é caricteristica.

A cousa verde vende-se a seiscentos e a pretecentos reis.

Mora com o dr. Custodio de Castro, promotor publico, que veio do Rio para cá e que até agora se não poude conformar com esta vida sensaborona de roça, que nestes paizes se leva.

Como o Rapecará, domina aqui o actual que aos poucos se vai apoderando de tudo e a pretexto de tudo.

As melhores casas são delle, e por elles é feito, o melhor commercio.

Os edificios publicos estão, na maioria, em ruinas.

O cemiterio não é mais do que um grande terreno desempedado onde se enterram cadaveres. Nem é sequer amurado.

A cadeia... propriamente não existe uma cadeia: ha uma barafunda de cadeia abalhada de pezos que vivem sob a ameaça constante de serem soterrados pelo desabamento do teto e das paredes. Da outra banda restam a pensar uns esteios pódres e uns cacos de telha ajeitados aqui e ali: o resto desabou já ha muito tempo. O carcereiro e as praças vivem na rua, ou entre as ruinas, porque a parte que ainda, por graça divina, se conserva de pé, é toda ocupada pelos pezos.

Uma belezura a cadeia do Coroatá.

.....

E' dono do Coroatá o sr. Adolfo Soares, juiz de direito da comarca.

Custou a vila áquele juiz um cavallo choitão e magro que era uma desgraça.

Expliquemos ao leitor a historia desta vila que é muito interessante.

As terras sobre as quais attesta Coroatá eram particulares e de herdeiros em herdeiros viveram para os mãos do coronel Manoel Carlos Gonçalves, do Mearim.

Este vendeu as tais terras por uma herança a um senhor qualquer que, por sua vez, passou-as ao sr. Acrisio Magalhães em pagamento de uma divida de quinhentos mil reis.

Acrisio Magalhães foi ai a Capital, munido de documentos, e consultou varios advogados, chegando á evidencia de que nenhum direito tinha sobre as mesmas porquanto o municipio de Coroatá delas havia tomado posse, sem o minimo protesto por parte dos proprietarios.

Com effeito, Coroatá só de vila tem autenta annos e de povoação mais de trinta, e durante todo esse tempo nenhum protesto foi lavrado pelos donos contra a posse das terras.

Decidiu-se o sr. Magalhães da posse dos aludidos terrenos que têm de extensão meia legua quadrada.

Um bello dia, o dr. Adolfo Soares propôz negocio. Foi dito e feito. O sr. Soares deu ao sr. Acrisio Magalhães um magro cavallo em troca da escriptura de venda das terras em que está edificado o Coroatá.

Daí é que começa realmente a historia.

Transformado em proprietario o dr. Adolfo Soares começou que a Camara Municipal de Coroatá se reunisse e, sem grande esforço, declarasse ser ele, realmente, o proprietario das terras que comprara.

Essa mesma Camara que assim ajiu de accordo com os desejos do sr. Soares, lhes a mesma Camara que reconhecendo antes o seu proprio direito de posse, cobrava foros dos que nos mesmos terrenos se haviam estabelecido.

Um unico vereador protestou contra esse escandalo: foi o sr. Aristoles Adelgundes Brandão, que, do seu protesto, enviou uma copia capeada por uma representação, ao Congresso Legislativo do Estado.

O sr. Soares, porem, teve um defensor ai na Capital: o sr. Raul Pereira que, invadindo as attribuições do sr. Leoncio, conseguiu abafar no congresso o protesto e a representação. E até hoje não se manifestou aquela casa sobre o assumpto, e nem se manifestará, parece, emquanto o sr. Soares, soltver nas graças do sr. Raul e este nas do governo.

E temos assim o Coroatá portanto a seu particular, particular cada que é o seu juiz de direito e como tal o distribuidor da justiça pelos seus locatarios.

O que não me souberam informar foi se o sr. Soares cobra do municipio foros, pelas ruas e travessas e pelo cemiterio.

O que sei, porem é que o juiz de direito vende terras que dentro quer lêa da vila, por preços bem razoaveis, e que, antes da séca, chegou até a prohibir que uma velha apanhasse os frutos das arvores que tinha no seu quintal, sob a allegação de que ela estava em atrazo no pagamento dos foros do terreno.

E viva a Republica!

13 Dezembro.

M. C.

Lingua portugueza

Dois participios: Exercito Leal estabelece que, tendo verbos 2 participios, se empregue o regular com os auxiliares *ter* e *haver*, e o irregular nos outros casos. Todos acceitaveis, sem duvida.

Ha, porem, participios regulares desapparecidos: os mortos, e nesse caso fica o irregular com emprego commum, em todos os casos. Tambem feito, cara feita.

Não, não obstante, do Vieira, os seguintes exemplos:

«*Affligidos catholicos*; ... despindo nas praias os corpos que elles não tinham mortos; «Não contente com *haver morto* a patacoada uma vez»; «Sem cessar quebrar no ceu».

Castilho Figueiredo estando que se pode dizer *ter morto*. O mesmo, diz elle *ainda não desapparecem*, mas exemplos que não estão longe disso».

Disto muito se comprehende uma certa tendencia para empregar nos dois casos certos participios irregulares; pelo acaso, porque o irregular vae soffrego á tendencia do desapparecimento; e assim se explica o modo *ainda tem morto*).

José Augusto Correa.

A companhia Zarife, Rabiska, trabalha em Manaos, no theatro Politeama.

Encontra-se em 11 de novembro passado uma sua sala de operações no Hospital de Caridade de Senhora Misericordia, Amazonas.

Não é questão de preço mas sim de efficacia

o que torna a

Emulsão de Scott

a preferida das auctoridades medicas em toda a parte. As imitações são caras a qualquer preço.

Insista na Original de SCOTT

CI

Saindo novo jornal,
Sem posto, sem redação,
Contendo sem duvida...
Porisso..., não sae, não.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicou-se S. Luiz de Maranhão

SECRETARIO DE REDACÇÃO

MARIANO GOMES DE CASTRO

ADMINISTRADOR DAS OFFICINAS

ARTUR CARVALHO

ASSINATURAS

Por um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero avulso $100
Atrasado $200

As datas

29 de dezembro

1809—Fallece no Porto, a D. Thereza Quitoria, ex-imperatriz do Brasil.

1822—Installa-se nesta capital ajunta governativa provincial.

1828—Assignão-se tratados diplomaticos com o ministro inglez Ouvrel.

Olavo Bilac

Benedicite!

O Plantão

Está, hoje, de plantão a farmacia «S. José», de Thomaz Moreira Pinto, á rua de S. Pantaleão n. 52.

—Na Repartição de Hygiene estará de prevenção a pharmacia, amanhã, o sr. de Domingos Carvalho.

Movimento do porto

ESPERADOS:

«Carioca», de sul, a 28.
«Mosoró», do sul, a 1.
«Ceará», do norte, a 4.
«Maranhão», do sul, a 4.
«Bahia», do sul, a 15.

SAHIDAS

«S. Paulo», para Caxias, a 3, ás 24 horas.
«Vianna», para Caxias, a 31, ás 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pedreiras, a 30, ás 18 horas.
«S. José», para Caxias, a 29.
«S. José», para Pedreiras, a 4.
«Caxias», para Alcantara e S. Bento a 29, ás 10 horas.
«Brasil», para o Pindaré, a 30, ás 19 horas.

—O «Brasil», de regresso de Chiapa, passou hoje pelo Coroatá.

—O «S. José», que hoje seguirá em viagem para Caxias, voltará do Itapecurú, onde hoje deve ter sahido vapor da mesma empreza.

Pelos templos

S. João—Amanhã, ultima quinta feira do mez, reunem-se as soldadas da Associação da Oração, ás 7 1/2 horas.

—A's 16 horas, reunir-se-ão tambem as soldadas da irmandade do glorioso martyr S. Sebastião.

Sé—Mesa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma do Carlos Ferreira Coelho.

Conceição—A familia do fallecido sr. José Soares de Araujo, manda celebrar uma missa, ao 30º dia do seu fallecimento, ou 31 do corrente, ás 6 1/2 horas.

A feira de gado de Sitio Mattos Gerais, na semana pretherita de novembro, vendeu 662 reses com o peso bruto de 307.105 kilos, pela importancia de..., 42.200$.

O sr. major Fernando Gonçalves, super-intendente Municipal do Porto Velho, constituio seu advogado ao Exmo. sr. dr. Carlos Waldemar de Figueiredo para chamar á responsabilidade a pessoa que por crime de injurias imputou Manoel Pires da Cunha, ex-secretario desta Superintendencia, João Nogueira Prata e Hermano Reis, que, em artigos editados no «O Tempo» e na «Gazeta da Tarde» do mesmo anno, se tem occupado dos negocios municipaes dali, em linguagem offensiva ao chefe do governo daquelle municipio.

* * *

Desde 31 de janeiro deste anno, data da installação do Municipio do Porto Velho, foram despachados por esta repartição 231.147 kilos de borracha fina, do valor de 27.438 e 14.500 de saldo.

Coronel dr. Odilo Bacellar

Tivemos hoje o prazer de receber a delicada visita do dr. Odilo Bacellar, commandante do 48 batalhão de caçadores.

S. Exc. veiu agradecer-nos o que aqui disse, em um dos seus artigos sobre tão digno militar, um dos nossos collaboradores.

Não tinha S. Exc. nada que nos agradecer; pois, o que em seu escripto disse o referido collaborador, que isto o nosso absoluto endosso, nada mais foi do que a verdade sobre a sua provisoriosissima direcção das forças federaes entre nós.

A vida militar de S. Exc. entre nós durando o pouco tempo em que commandou o 48 batalhão, é um atestado vivo e eloquente da sua dedicação e do seu amor ao trabalho.

O esforço furcoleo, que fez S. Exc. para amparar material e moralmente o quartel e as forças do seu commando, augmentou, certamente, o folgor da sua já brilhante fé de officio.

S. Exc. brevemente embarcará para chefiar a região por ordem superior mas poderá ir convencido de que jámais serão esquecidos aqui os inolvidaveis serviços de S. Exc. á causa publica.

A ordem do dia baixada por S. Exc., minuciosa em seus detalhes, reafirma o que aqui dissemos.

Commosco manteve S. Exc. alguns momentos de agradavel palestra, que muito nos penhorou.

Agradecidos pela visita.

Impostos Municipais

Finda-se, amanhã, o prazo marcado pelo sr. dr. Intendente Municipal, para o pagamento dos impostos predial, industria e profissão, lixo de terrenos não edificados.

Os devedores que não pagarem amanhã, serão executados judicialmente.

Na caza alheia

Pacotilha—Lavre um local, notificando que o Secretario da Justiça reprehendeu severamente o delegado de policia do Morros por estar invadindo attribuições do dr. Intendente, e proceder da Leonardo, com sua reprovação. Os logares do Morros nada mais fazem do que imitar o caso do que doce do alto. Pois não vemos ai diariamente o Leoncio a invadir funcções privativas do juizo, mandando por exemplo, requisitar inquiritos sobre inquiritos policiaes, quando delles podem resultar a sua propria responsabilidade ou a de qualquer dos seus agentes? Como estranhar agora que os seus subordinados naveguem nas mesmas aguas? Não, não procedeu com justiça o Leoncio, mandando reprehender o delegado de Morros, por pôr em execução ilo o que ele aqui vive diariamente a executar, com aggravos e torpezas dos abusos aviltadores do Maranhão.

—Os «Empregos» de J. S. são todos consagrados á causa do mutualismo, fazendo justiça a obra meritoria desse trabalhador dedicado e modesto, que foi o malogrado Victor Castro.

—Na mais, a materia do costume.

O Jornal—Traz uma local com este titulo «Os gazes do kaiser». Os senhores não echam que esse titulo está assim um tantinho...rebarbativo?

O Diario Official—Demovido, recebido e encerrado.

Abelhudo

—Consta que o sr. Felipe Nate, amanuense a inspetoria do Thesouro Estadual do Amazonas em principios de janeiro.

Quem não não conhecer o depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» de pharmaceutico chimico SILVEIRA, peça ao pharmaceutico ou droguista.

Lembrai-vos do poderoso tonico e reconstituente "Vinho Creosotado", do pharmaceutico chimico Silveira, sempre que vos achardes fraco.

A «Emulsão de Scott» é como um caminho para a boa saude, no qual se encontra uma verdadeira felicidade. Attesteo que tenho empregado a «Emulsão de Scott» no tratamento das crianças fracas e rachiticas, obtendo sempre optimos resultados.

Dr. José Julio Calasdo.
«Bahia».

A mesa de Rendas Federaes no departamento de Alto Purús despachou para Belem e Manáos, em outubro ultimo, 42.215 quilos de borracha.

Recommendo por estes dias o orgam da colonia Caxiense em Manáos, «Folha», sob a direcção do coronel Sergio Pessoa.

80 réis é pequeno se comprar uma garrafa de cerveja vazia.

A' rua da Cruz, n. 61, canto com a Coronel Colares Moreira. 1046—6

SOMBRINHAS

Uma ajencia, uma bendação, uma perna feita e um bacalhau.

J. P. F. G.

Leilões

O ajente Machado, fará leilão amanhã, em sua ajencia, de diversas mercadorias.

Amanhã, ás 11 horas o ajente Garibaldi, fará leilão de todos os moveis e outras diversas existentes no predio á rua da Palma n. 56 (sobrado).

Sociedades

Reunem-se hoje, ás 19 horas, em sua sede, á rua Grande, os socios do P. A. Club.

—Finda-se amanhã o prazo marcado pela «Caixa Popular», para o pagamento das mensalidades de seus socios das casas A B e C.

O 48 Batalhão de Caçadores, está convidando, por edital, os diversos concorrentes que apresentaram propostas para fornecimentos ao mesmo batalhão, para comparecerem, á sala de commando, amanhã, ás 13 horas.

O sr. Secretario do Interior dirija ao seu departamento da Imprensa Official, Bibliotheca Publica, Escola Modelo «Benedicto Leite» e Liceu Maranhense, pedindo-lhes que lhes sejam remettidos os relatorios das mesmas repartições até 5 do mez proximo.

Foi submettido á inspeção de saude o sr. Lourenço Freitas, guarda da Recebedoria.

Os lançamentos do imposto territorial das collectorias de Passagem Franca, Caruatapera, S. José dos Mattos, Brejo e Arary, foram approvados, bem como as loças vencidas da collectoria de Rosario, para o exercicio de 1915 a 1916.

Para os concertos de uma ponte do Estado, existente na Barra do Corda, foi autorisado o cobrar a despender até a quantia de Rs. 200$000.

Bôas festas

Festejam-nos comprimentos do «Illustrador», o sr. dr. Engenheiro chefe e demais funccionarios da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias, o estudante Adelino de Sousa Machado, filho do sr. dr. João de Sousa Machado, juiz de direito de Rosario, e os srs. J. Faria Gouba & Cª, desta praça.

Gratissimas, retribuimos.

Vales-Ouro

A taxa, hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.$68, por mil reis.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 11 1/8 d.
a saques a 90 dias de vista, sobre Londres—12 1/8 d.

"A Tarde" social

Nacimentos

O sr. major Joaquim da Serra Aragão, teve o seu lar enriquecido com o nascimento, hoje, da sua filhinha Maria da Graça.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

O estudante Francisco Soares de Araujo, filho do sr. Francisco Soares de Araujo, negociante nesta praça.

—A senhorita Celina Dulce Ferreira de Sousa, residente no Pork, atualmente nesta cidade, em companhia da familia do sr. cap. João Pereira Le te.

Parabens.

Casamentos

Agradecendo ao sr. Cap. João Baptista da Souza, do Itapecurú, a gentil communicação que nos fez do seu casamento com a senhorita Zulmira Nogueira Coelho, reiteramos os nossos votos de felicidade.

Viajantes

Estão nesta cidade os srs. João S. Leitão e Arimatéa S. Leitão, acreditados commerciaes em Caxias.

Cumprimentamo-los.

Fabrica clandestina

A' travessa do Quebra Costa, entre as ruas do Palma e Vinte Oito de Julho, existe uma fabrica clandestina, de bebida alcoolica, de propriedade do sr. Ernesto do tal, a qual estave aberta e funccionando, em tempo, na casa n. Estivando Cabral, que já deixou a referida casa.

Vai com varias autoridades.

Na noticia que hontem inscrimos sob o titulo «Quê sem!...» houve omissão de nome do negociante estabelecido á rua Grande, 59, esquina da rua das Flores e, em logar deste, foi publicado, erradamente, o nome da vendeira Militana Maria de Carmo, que não tem parte no caso.

Envenenamento e morte

Verificou-se hoje, nesta capital, um caso de envenenamento, a «lysol», que bastante impressionou a nossa sociedade, pelas relações de amizade que a suicidada tinha—o qual trouxe morte violenta ao corpo da sra. Anna Marques.

A infeliz senhora, que era viuva do sr. Manoel Pedro Marques, falecido a 30 de julho ultimo e filha do sr. Manoel Tavares das Neves, estabelecido com secos e molhados á rua de S. Pantaleão, esquina da de Santana, residia em companhia deste negociante, á mesma rua de S. Pantaleão, 15, onde se deu o triste incidente.

Hoje, precisamente ás 11 horas, «Dona», que era assim conhecida a infeliz sra., resolveu o seu, como de costume.

Dirigiu-se para a rua Grande, comprando na farmacia Normal, depois la via publica e de propriedade do sr. Luiz Antonio da Costa, um vidro de «lysol», com o qual regressou a casa.

Ali chegando, penetrou no seu dormitorio e, mesmo sem despir-se, injetou todo o conteudo venenoso que o vidro continha, tendo logo em seguida a sua morte.

Accorreram, então, ao local as demais pessoas da casa, que lhe ministraram varios reativos, sem conseguirem, aliaes, minorar os soffrimentos em que a infeliz senhora se debatia, a ser que, dali a minutos sucedia uma agonia indescritivel, que lhe deu fim a vida.

A suicida era maranhense, de 36 annos de idade e deixa na orfandade 3 filhos pequenos, sendo um de collo.

Não conseguimos apurar as causas do facto.

A policia tomou conhecimento do caso.

O enterramento da victima senhora dar-se-á amanhã, pela manhã, sendo o feretro da casa onde se registou a sua morte, para o cemiterio Municipal, onde, depois do necessario exame cadaverico, será inhumado.

A' desolada familia da infeliz senhora, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Por cauza da "fachina"

Ir um pobre homem, por dia ri a quela palha, passar a noite nos fins apertados onde residem as pulgas e os percevejos e, além de tudo o que lhe acontece, de sobresalto, durante a sua permanencia ali, fazer a «fachina» do «Posto sinistro», pela manhã, antes de receber a esperada vez de voltura, com o respetivo pontapé na retaguarda, que o sentinella local não dispensa a ninhum «pão d'agua», é uma coisa que o pessoal do brodio não vê com bons olhos e sim com um certo respeito e temor.

E o Benedito, velho «filho unha», não fugindo a essa regra geral, dá o desespero quando, após dar a sua costumada visita ao S. João, ha indagam se foi ou não a maldita fachina; por isso que, as vezes seres que imita barril de aguardente, reserva sempre o numerario suficiente para o pagamento da carreirajem.

Assim praticou ele hontem. Foi «guindado» por dois «pracritas» e levado até o S. João, onde passou a noite. Mas, como estava munido do «arame» necessario, concederam-lhe dispensa da «fachina» e do ponta-pé do brodio.

O Benedito, então, todo moche, foi contas umas bravuras no Mercado Publico.

Seriam umas 9 horas e o movimento ali era regular. O nosso heroe trazia sobre o cerebro os gazes de uns dois «grogues» reforçados e, meio cambaleante, parou em frente ao talho n. 9, daquela feira.

E o talhador que queria trocar um pouco, durante a somnolia da sua freguezia, interpella, ironicamente, o Benedito:

—Então, «filho unha», disseram-me aqui que tu fizeste «fachina» hoje, no S. João?...

Estas palavras accenderam nos cerebro do Benedito como uma provocação de duelo e, rapido e ferus como um lobo bravo, foi investir de punhos cerrados sobre o amanuense de quem exigia lhe dessem a valer da pele perversa mestra.

E o acompanhou ipsofacto a Candida como tal. A Candida, é o que se chama uma cachaça valente e, como não gosta do Benedito que, ha tempos, lhe comprou uns pentes feitos na loja «3 de Maio», procurou um meio de lavar comsa com o mesmo.

O meio pratico foi esse. Uma intriga que ela daria cabo com uns bons tabefes, alargando a cara encommoda pelo alcool do Benedito, satisfaria, como satisfez, a sua ptanta traiçoeira.

Por isso, assim que o Benedito ramou contra si, ella armando-se de um ferro comprido, poz-se a abrir um dano a cabeça do Benedito.

Este, porem, que não desejava voltar a sua estado normal, pois de cabeça partida, ou gazes que o seu cerebro continha, naturalmente, se evolariam, preferiu pedir cafodo, da cabeça ponhida, todo o rosario de insultos soezes com que a sua antagonista o mimoseou e passar, dora avante como um homem covarde, conforme a opinião dos assistidos, ao acontecido na feira do mercado.

Por cauza da maldita «fachina» doeeu, no mercado, a coração de «valiente», do Benedito, mas, o certo é que ele continua na «chiqueira»...

A Candida, agora, ali é quem brilha...

COMUNICADO OFFICIAL PARA O CONSULADO ALLEMÃO EM MARANHÃO

A Legação Allemã acaba de receber o seguinte telegrama do dous documentos que o sr. von Bethmann Hollweg, Chanceller do Imperio Allemão, pronunciou na sessão do Reichstag, no dia 10 do corrente mez:

—O Chanceller, alem de expor a situação politica e militar, respondeu a interpellação do deputado socialista Scheidemann sobre as condições em que a Allemanha estaria disposta a fazer a paz. Disse o Chanceller:

«A imprensa aliada está cheia de informações fantasticas sobre a Allemanha, investindo a cada instante a destruição, o esphacelamento do Imperio e as nossas esperas de paz, tudo isso com fins destinados a grande efeito. Ainda ultimamente foi noticiado que o Imperador e a Confederação, afim de lhe as condições de paz. Assim, as noticias do nosso derrota varias vezes ouvidas, cuja ridicula é preciso assinalar, de uma arrogancia absoluta que absolutamente não existe.

Como sempre acontece a cada derrota dos aliados, a campanha de invenções recomeça agora com o fracasso da diplomacia do Estado-se Bulgaro. Era preciso que qualquer coisa ocorresse a abrir o olho do mundo. Mas foi muito cedo esta tentativa para mudar a realidade dos fatos: o mundo nesteo não se deixa mais enganar facilmente. E tem sido tão notavel a soberba nossas exercitos e dos nossos aliados que se os inimigos negam hoje, serão obrigados a reconhecer amanhã a verdadeira situação da luta».

Respondendo a interpellação do Sr. Scheidemann sobre as probabilidades da paz, declarou em resumo?

«Enquanto nos paizes inimigos continuarem a obstinação criminosa de seus governantes e a atual confusão no espirito publico, será sem problema muito incerto para a Allemanha. Formidaveis coligações da paz, tendo á frente quem era do abominavel, prolongarão a guerra. Antes desta, compromettem arruinar e massacrar a cada governantes, que se valem da mesma para explorar a boa fé de seus compatriotas, occultando-lhes a verdade e falando até hoje numa guerra de aniquilamento. Temos de continuar a luta, enquanto esta attitude não soffrer modificação, emquanto os povos inimigos não se convencerem de que a realidade é bem differente das invenções e das ambições de seus inventores governantes. Poderemos bastas em favor da paz nestas linhas. Se os nossos inimigos, porem, desconhecem, governados por seus compatriotas, a dignidade da Allemanha, garantindo-lhe definitivamente a segurança do futuro, estaremos promptos a discutil-as. Não posso accentuar desde já, nesta resposta immediata a interpellação, as garantias que a Allemanha julga indispensaveis ao seu futuro, e emitir nemos poderes precisar até que ponto essas garantias se pelleiarão com os territorios cuja posse foi o resultado de nossos grandes sacrificios e a consequencia natural de nossas victorias.

Como estes, porem, devem dizer immediatamente quando nesta longa e guerra devastadora tantos milhares gazes nos vermos obrigados a pedir. Como se vê, não nos cabe a responsabilidade pela continuação da luta, nem nos incumbe o dever de consultar. Não fazemos a guerra para satisfazer outras nações, infelizmente pois nos as liberdade, pela nossa vida material. O governo Allemão sabera cumprir a sua palavras, assentada no começo da guerra, de que a Allemanha só sahe apoiar em seu heroismo dados de seu exercito e de seu povo. Assim nos a tenha em seus dedos fieis. Assim nos a tenha em seus dedos fieis. Assim nos a tenha em seus dedos fieis.

Depois de segunda e ultima discussão do Chanceller, tomou a palavra o sr. Ledebour, socialista e independente, o qual declarou-se inteiramente de accordo com as declarações do governo.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

CAXIAS, 27

Pequeno incendio destruiu sete casas de palha, nos suburbios desta cidade.

Os pequerrinos proprietarios das mesmas, quasi nada salvaram.

—

Está sendo regularmente concorrida a representação da PASTORAL.

—

As fabricas de tecidos daqui vão requerer ao governo diminuição dos impostos, visto estarem trabalhando irregularmente, devido á sensivel falta de algodão.

—

THERESINA, 28

A Junta Apuradora, terminou os trabalhos da apuração das eleições para deputados estaduaes, realizadas em 15 de novembro ultimo,diplomando 24 candidatos eleitos, sendo 19 do P. R. C., 3 da União Popular, 1 do P. R. L., e 1 da dissidencia Correia.

O dr. Antonio Ribeiro Gonçalves foi derrotado, ficando poucos votos abaixo do dr. Sotero Vaz, seu companheiro de chapa.

A Camara ficou assim constituida: drs. Alfredo Rosa, Costa Araujo Filho, Fernando Marques, Domingos Monteiro, Antonio Moura, Euripides de Aguiar, Arthur Ribeiro, Simplicio Mendes, Nestor Veras, Raimundo Santos, Sotero Vaz, José Firmino da Paz, padre Luiz Gonzaga, comandante Gervasio Pires de Sampaio e senhores Thomaz Rebello, Hugo Castro, Constancio Carvalho, João Augusto Reis, Benedicto do Rego Filho, Raimundo Farias, Norberto Velloso, Antonio Machado, Hermano Brandão e Manoel Lopes.

—

Os politicos piauhienses cogitam da organização da chapa para Governador e vice-Governador, para o futuro quadrienio, cuja eleição terá lugar em 7 de abril vindouro.

—

RIO, 28

O Senado approvou, em segunda discussão, o orçamento geral da Republica.

Foi relator dr. Leopoldino de Bulhões que, ao envez do «deficit» costumeiro, apresentou um saldo deslumbrante de 44 mil contos.

Será discutida pela terceira vez, ainda hoje, na sessão nocturna.

—

Na Camara, o deputado Maciel Junior enviou um requerimento por intermedio da mesa no qual este louva o seu applauso ao dr. Venceslau Braz pelo acerto nas medidas e serena energia com que fez frustrar a celebre tentativa de sublevação á ordem,applaudos estes extensivos aos Ministros da Guerra e da Marinha, ao general Bittencourt e ao chefe de Policia.

O sr. Mauricio de Lacerda combateu tal moção provocando apartes tumultuosos, no meio dos quaes frasou ser a humanidade mineira duas medidas, na prova de que ai estavam os scandalos vergonhosos que praticou nos conchavos para reconhecimento de deputados; levanta-se agora contra o dr. Lafayette de Carvalho,entretanto o dr. Pandiá Calogeras continúa, depois do seu escandaloso discurso de 12 contos de reis ao medico que o acompanhou ao extrangeiro, a ser seu amigo afastando do governo.

O deputado Antonio Carlos apoia o requerimento e pede tornar extensivo seus applausos ao Ministro do Interior, ao Commandante da Brigada e a todos os auxiliares do governo.

O sr. Maciel Junior, porem, declara que não incluiu o dr. Carlos Maximiliano por não achar digno de sua consideração pessoal.

—Ai está em que deu a moção!... aparteia o sr. Mauricio de Lacerda.

O sr. Soares dos Santos applaude o requerimento, mesmo na segunda parte porque, como pensa, applaudindo o dr Venceslau estão comprehendidos todos os seus auxiliares.

O sr. Maciel retira a 2.ª parte e o requerimento é approvado, por grande maioria.

Continuam os inqueritos instaurados de 1601 sargentos, estando já presos, na guarnição, 400.

—

O dr. Pandiá Calogeras assignou o titulo declaratorio dos vencimentos do chefe da secção da alfandega do José Mauricio da Silva e approvou a fiança de d. Anna Bacellar, para agente do Correio de Carrahuto.

—

As comissões do Senado e Camara que redigiram o Código Civil almoçaram no Restaurant Assyrio. Justiniano Serpa brindou. Clovis Bevilaqua e Ruy Barbosa externaram-se em cartas.

—

O tenente Mario Hermes, entrevistado, declarou, com indignação, que as comissões do Código Civil esqueceram-se que o marechal Hermes, quando Presidente da Republica, convocára, uma sessão extraordinaria com o fim especial de votar o Codigo; Jungote, que na época era *leader*, muito esforçou-se pela votação. O tenente Mario diz-se incompetio pois combateu o marechal quasi com armas na mão e, no entanto, aquelas que o apoiavam, agora esquecidos, atrasalham-no.

—

Corria que renia divergencia entre o dr. Venceslau Braz e o Ministro do Exterior, porque, segundo é voz corrente, este protege fortemente ao dr. Lafayette de Carvalho.

—

Madame Venceslau Braz, concedendo ao vespertino «A Noite» uma ligeira entrevista, quando regressava da visita que fazira á Ilha das Flores,aos flagelados, disse que, com o coração compungido, observára o aspecto lastimoso dos soldados na hospedaria e ouvira a historia do exodo do sertão, cheio de scenas entre lagrimas, por uma mãe esqueletica que amamentava um filho esquelético.

A illustre senhora elogiou a acção das Damas da Cruz Branca que destribuem roupas aos flagelados.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

ROMA, 28

Os jornaes acreditam em notas vindas da Russia que dizem que o «Belovice» da esquadra, italiana desembarcou tropas em Brindisi.

—

Os gregos declararam que as posições dos alliados na Salonica são inexpugnaveis a tal ponto que nem mesmo os 420 os alemães derrubarão.

Na primavera, quanto á possibilidade da offensiva nos Balkans, tudo depende de circumstancias. A França está resolvida a triunfar.

—

Chegaram a Constantinopla canhões alemães especiais para destruir o Canal de Suez.

—

Jornaes suissos contam a discussão escandalosa, havida em Constantinopla, entre Enver Bey, ministro da guerra e o general alemão Sanders. Enver acusa os officiais alemães, dizendo que,quando lhes apetece,perseguem exageradamente as mulheres turcas.

—

O rei da Sérvia está doente. Melhorando, porém, irá residir em Salonica.

—

Os sérvios entregaram aos italianos 30 mil prisioneiros austriacos, que serão internados em Sardenha.

—

LONDRES, 28

Conta que o «Ariana» bateu numa mina de Arkangel e naufragou.

—

ATENAS, 28

O general Castelano teve brilhante recepção.

Foi-lhe offerecido grande banquete na legação franceza, ao qual assistiram generaes e almirantes.

—

Registo civil

Dia 24 de dezembro de 1915

CASAMENTOS

Americo da Costa Nunes e Adaljiza de Menezes Lima.

Dia 25

Abilio de Brito Pereira e Amelia Benedicta Alves; Joaquim Bezerra de Albuquerque Mello e Hilda Guimarães Lisboa.

NASCIMENTOS

Dia 24

Valeria, filha natural de Filomena Rosa dos Santos; Victorio, filho natural de Raimunda Maria Rita; Uma criança do sexo masculino, filha natural de Amelia Alves da Silva, nascu morta; Heitor, filho natural de Porfiria Miranda das Ferreira; Armando, filho legitimo de Hermenegildo de Lima Meirelles.

Dia 25

Idelvaia Nava Raposo, filha legitima de Francisco Mesquita Abreu Raposo; Conceição de Maria Sousa da Cunha, filha legitima de Ignacio Manoel da Cunha.

Dia 27

Celina Eujenia do Nascimento Souza,filha legitima de Armando Paranhos Vianna da Souza; Uma criança do sexo masculino, filha natural de Ovelito Maria da Conceição, nasceu morta.

OBITOS

Dia 25

Severa Mendes Garcez, maranhense, 40 annos, tuberculose pulmonar.

Dia 27

João Pires Seabra, maranhense, 14 annos, beri-beri; Domingos Anastacio dos Santos, maranhense, 33 annos, syncope cardiaca; Um passageiro de terceira classe, do vapor Pará, de cor preta, com 35 annos aproximadamente, de naturalidade, estado civil e profissão ignorados,falleceu de tuberculose pulmonar; Antonia Maria de Jesus, cearense, 32 annos, febre remitente palustre, falleceu no Hospital da Santa Casa. Custodio Anjelico da Silva (Governador de Caxias) piauiense, 61 annos, diarrea infecciosa, falleceu no Hospital da Santa Casa. Manoel de Almeida, cearense, 1 anos e 2 mezes, bronchopheumonia consecutiva ao sarampo, falleceu no Hospital de isolamento; Maria de Nazareth, cearense, 4 annos, diarréa; Raimundo Camillo da Silva, cearense, 70 annos, lesão cardiaca; Maria Gabriel da Cruz, maranhense, 2 mezes, colicas intestinaes; Maria Izabel Saraiva Maia, maranhense, 37 annos, embolia celebral; Antonio da Costa Gomes, maranhense, 35 annos, pneumonia; Januaria Almeida, maranhense, 65 annos, beri-beri; Raimunda Marcellina Ferreira, maranhense, 26 annos, tuberculose pulmonar.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Intendencia

Dia 23

Saldo do dia 22	2546092
Arrecadado	2.8425341
	5.3971433
Despendido	2.8425547
Saldo Rs.	2.5545886
dia 24	
Saldo do dia 23	2.5545886
Arrecadado	3.4388501
	5.9934387
Despendido	3.5303456
Saldo Rs.	2.4630931

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional, acham-se retidos os seguintes despachos: Emilia Nava e Ary.

Estado das linhas:
Sul—Bom.
Norte—Sem demora.

Secretaria da Fazenda

Dia 30

Saldo do dia 24	462.8055719
Arrecadado	14.1965447
	477.0335252
Despendido	1.3965449
Saldo Rs.	475.9369803

Alfandega

Dia 27

Ouro	1778500
Papel	5093708
Total	6872208

Dia 29

Ouro	175850
Papel	5391873
Total	5567723

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas amanhã, as 10 horas,

Para Caxias, pelo vapor «Vitoria».

» o Mearim, pelo vapor «Barão de Grajahu».

» o Pindaré, pelo vapor «Brasil».

Delegacia Fiscal

O Dr. secretario desta repartição e o agente fiscal do consumo respectivamente, Samuel Lee de Araujo Cesar e João Alfredo Gomes de Castro, tiveram seus licenças prorogadas por 3 mezes, por portaria do ministro da fazenda, de 23 de novembro ultimo.

Capitania do porto

Esta repartição recebeu communicação de achar-se apagada a boia diamantina do porto de Anajerução.

Lancha e botes

José de Carvalho Camões & Cia. Socios, estão autorizados a fazer venda de uma lancha e dois botes grandes, novos, que viajam no rio Mearim, por preço relativamente barato.

1090—9

Sociedade de Peculios

(Dos Yorkos)

Tendo fallecido seis nossos consocios ultimo, convida-se os socios, urbanos e vencer a vinte centimos com a quota que lhes cabe para as despezas dos alludidos socios, até o dia 1 de Janeiro.

Pedimos que os recibos sejão aos socios residentes á Rua do São João n. 47,das 7 as 10 horas.

Maranhão, 24 de Dezembro de 1915.

Mercedes Couto Lobão,
Thesoureira-Thermometra.

1075—

Collegio S. Francisco de Paula

Dirigido pelos Irmãos Maristas

E

Modelado pelo Gymnasio Nacional

Reabertura geral das aulas a 15 de janeiro proximo e das matriculas a 1 do referido mez. Acceita, todo o anno, alumnos INTERNOS, SEMI-INTERNOS e EXTERNOS.

O collegio occupa um dos pontos mais saudaveis da cidade; communica-se com a rampa de desembarque e a Avenida Maranhense pelos bondes que lhe passam á porta. O predio em que funcciona, pelas successivas transformações por que o teem passar seus directores, torna-se cada vez mais adaptado ao fim a que se destina. Dispõe de vastas areas arborisadas para jogos athleticos e exercicios gymnasticos necessarios a estudantes; banheiros e apparelhos sanitarios, salões espaçosos e arejados de accordo com os preceitos da hygiene escolar, possue gabinete e laboratorios indispensaveis para o ensino das sciencias, da geographia, mathematicas, etc. As aulas são sempre em salas separadas.

Prepara alumnos para as Escolas de Pharmacia, Odontologia, Agronomia, Engenharia e Naval, e Faculdade de Direito e Medicina. Mantem um curso Commercial.

A regencia das cadeiras é confiada a professores de reconhecida competencia. E' dada uma feição amiga PRATICA que theorica ao ensino das linguas extrangeiras.

Superintende a hygiene do estabelecimento um bem cr.hecido e distincto clinico desta Capital.

Estatutos á disposição nesta Redacção e na séde escolar:

Praça Benedicto Leite

S. Luiz—Maranhão 1074—29

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 30, as 12 horas da noite.
Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para o Mearim

O vapor «Barão de Grajahu», sahirá até Pedreiras no dia 30 as 4 horas da tarde.
Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para o Pindaré

O vapor «Brasil» sahirá no dia 30 as 2 horas da tarde.
Recebe passageiros e cargas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. José» sahirá no dia 29 as 12 horas da noite
Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «S. José», sahirá no dia 4, as 12 horas da noite,
Recebe cargas e passageiros.

D. MARIA BRANDINA CAMPOS
Acaba de soffrer soffrendo, por espaço de 8 annos, de diversas especies e syphilis, sem ter recebido allivio algum, antes peiorando dia por dia, até ultimamente, ficando todas as chagas negras.
A consulta do mez passado, Luiz Raposo Salgado Campos, me preparou Elixir de Nogueira, dizendo-me que Deus da Sua Misericordia, e com isso fez o que ninguem conseguira curar.
Por ser verdade, passo haver de ser o seu que lhe consenga.
Estado do Piauhy—Oeiras—12 de Abril de 1915.
Maria Brandina Campos
(Firma reconhecida)

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 118 | Maranhão, quinta-feira, 30 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 80 | NUM. 163

135

Foi a vez do toledano,
Sai do mar o mergulhão,
Sai a nota do trombone...
Leonel, tá sais ou não?

As violencias em Caxias

Parece que o governo do sr. Herculano Parga vai, pouco a pouco, pondo em execução os seus planos sinistros de transformar todo o Estado num cenário uniforme de violencias e arbitrariedades, commettidas pela sua policia.

Começaram as façanhas nesta capital, pelas surras no posto de S. João e pelas deshabitadas correrias nocturnas dos agentes leoninos, a invadirem lares honestos e pacatos e a espalhearem cruelmente transeuntes inermes, numa sanha feroz de espancamentos e de arruaças.

Agora, é a segunda cidade do Estado, a prospera e heroica Caxias, o novo posto escolhido para tais proezas.

Ha dias, publicava o nosso serviço telegraphico um despacho do nosso correspondente naquella localidade, contando o vexame indigno a que o sr. tenente Nogueira, delegado de policia, sujeitara lá um cidadão livre, que incorrera nos seus odios pelo simples facto de haver troçado, pela imprensa, um seu seu.

Agora é, num jornal que de lá nos chega, a local que abaixo vai transcripta, por onde se vê que o tenente Nogueira parece disposto a fazer jús a uma promoção e a um elogio official, da parte do nosso Secretario da Justiça, por lhe estar tão escrupulosamente imitando os exemplos, no exercicio do seu cargo de delegado em Caxias.

Leia o publico a noticia infra, e diga uma vez mais se é ou não verdade o que d'aqui repetidamente temos escrito, sobre a noção *sui generis*, possuida pelo sr. Herculano Parga, das altas funcções de que se acha investido. Se é ou não verdade que essas coisas de lei, de respeito a direitos alheios, não passam, aos olhos do atual Governador do Maranhão, de trivialerias baratas, com as quaes só se preocupam sujeitos desprezados e odientos, como vive S. Exa. a apregoar, pela voz assalariada dos seus *bellos*, que somos nós, os que redigimos *A Tarde*. Porque homens escrupulosos, moralizados, ficis executores dos seus deveres publicos, são elles, os que de presente governam o Maranhão. São elles, os que mandam soltar homens livres nos seus postos correcionaes e afinal em seguida, criminalmente, os inquerirem requeridos pelas victimas, como base para a punição dos culpados. Os honestos serão, os homens patrioticos, os homens que estão batalhando para resgatar os brios da terra maranhense, são os que acoitam e até galardoam e elogiam, autoridades como essa de Caxias, cujas *dictas* que aqui se vai ler:

Policia que espanca

Na noite de 3 do corrente, foi barbaramente espancado a cinturão e bordo a faca, por soldados do nosso destacamento, que andavam disfarçados, pelas 10 horas da noite, o distincto moço, Manoel Joaquim Costa, filho do sr. coronel Horacio Costa, quando passava pelo largo do Rosario.

Além de tudo isso, foi arrastado para a cadeia pelos ditos soldados, só sendo posto em liberdade às 5 horas da manhã, pelo sr. Nogueira, que, quando executou este acto de *caridade*, disse a seus subordinados «que tinham praticado muito bem!»

Que autoridade! Em vez de censurar o mau procedimento de seus subordinados, ao menos, por uma aparencia, lhes dá força com semelhantes *elogios!*

E' esta a policia que temos, que em vez de manter a ordem, não alterando o socego publico, comette desordens, desrespeitos e espancamentos».

(Do «Caxiense» de Caxias).

Instantaneos

Não se comprehende, nem se explica essa odienta teimosia do governador e de seus amigos, «os moços não estrigados», em conservarem humildemente sitiado nos baixos de Palacio, como figura decorativa de «cabeça», a estatua do maior dos nossos prozadores.

O Estado adquiriu aquelle bronze para collocal-o á Praça apropriada que lembre o nome e que já guarda os sagrados despojos do egregio patricio, rendendo-lhe assim carinhoso culto á excelsa e gloriosa memoria.

E o Congresso patrioticamente autorizou a despeza necessaria á satisfação integral desta justa homenagem.

No entretanto, a estatua lá está, continua triste e vergonhosamente abandonada á porta de Palá-cio!...

Porque?

Ninguem sabe.

Fôssemos nós outro povo, e já nol-a teriamos recolhido em multidão e carregado em triumfo, de lá do seu pobre exilio, para a Praça do seu nome, esse glorioso heroe, de lealdade e intemerato defensor das nossas liberdades civicas nos duros tempos do nosso apogeu intellectual.

Mas... esperemos.

João Lisboa ha de ir para a Praça publica.

Vai.

Assim o queremos nós, os maranhenses.

O ideal quadrilatero passa, ha de passar, e já vai quasi a meio o ele, que queiram, quer não, ahi fica e ficará edificado, para todo o sempre, emquanto se falar e escrever a lingua portugueza.

Esperemos pois.

E, emquanto não chega a hora suprema das reivindicações, contentemo-nos em protestar contra o procedimento inqualificavel da situacionistas e em lavrar os comentarios a que se presta.

Ha um «Baile-Chic» de Coelho Neto em um belo conto em que moços em grupos festivos, correspondendo um par de namorados, que trocaram beijos, num bailado florido em noite de luar, ex-tamaram dados de amor:

—Mostrem as estrellas apagar a luz.

A gente, ao recordar o capricho do governador e de seus comilões, tem logo-pelo de bruxa, nos tempos da fama e da gloria de João Lisboa:

Mostrem as estrellas apagar o sol.

Para que as trevas não nos deixem ver agachado como um vil larapio, nos degraus de pedra do governamental, aquelle que, em vida, foi exemplo nobre de altiva independencia,

Mostrem as moços apagar o sol.

Mario.

O papagaio

PARA OS PEQUENINOS LEITORES DE «A Tarde»

Era uma vez um velho
Que tinha um papagaio
De um belo verde-gaio
E olhar muito vermelho,
Mas que nunca falava
E, sobre o corrimão
Da escada, devorava
A abundante ração.
Apenas, quando o dono
Na fibrina do costume,
Lhe ensinava a lição
Daquela historia antiga
Da rei que foi á caça,
Rompendo o pezadume
Da intelligencia baça,
E cheio de fadiga,
Levantava do caco
A caboçarra triste
E dizia sem chilite:
Carruspaco papaco...

O velho, *fachoso*,
Deixava o bruto ir,
E, ufanoso e baboso,
Falava ao sabiá
Que, na gaiola em frente
Do *loiro* pendão,
Elevava contente
Uma alegre canção,
Que punha o velho extático
E o *loiro* sorumbatico...

O papagaio, um dia,
De inveja vil mordido,
E cheio de arrelia,
Ao pássaro querido
Dirijiu-se zangado,
Em notas muito graves,
Falando no embrulhado
Mistura só das aves:

—Soltar flautins de penas,
Não me diz você
Por que o meu dono apenas
O escuta ou mesmo o vê,
Vai logo praz'teiro
Uma frutinha boa
Oferta-lhe lampeiro,
E a mim me deixa á toa?...
Que é que você faz?
Que é que você é?
Não valeu sabiá
Um dedo de meu pé!
Eu sei que falo pouco,
Você não fala nada!
Não fala por ser mouco!
Terá lingua-pegada?...
Eu sei que você canta
E canta que aborrece!
E é isso que me encanta,
E é o que me entristece:
Que o nosso velho dono
Me cuidare com fazer,
E o escute sem ter sono,
O' estupido tenor!...

O sabiá, no entanto,
Respondeu-lhe a troçar:
—Flautim, não sou. Eu canto
E' porque sei cantar.
Embora seu ensaio
Cantar me dê sabor,
Não sou, meu papagaio,
Como és, um... zombeteiro!...
De que é que tu te espantas?
E' dom que Deus me deu,
Cantar... Por que não cantas
Meu velho, como eu?...
Cantar não sabes? Come,
Ou dorme até fartar,
E o tempo assim consome...
Adeus! Eu vou cantar!

***

Eu conheço, amigos leitores, certa gente
Que dos outros se cuida exclusivamente
Como o dono pouquissimo bajular
E sempre cujo o frio
Todo o trabalho alheio,
Mas, tendo de fazer igual... não faz.

D. B.

Brevemente

— INAUGURAR-SE-Á O —

RESTAURANT MODERNO

— Á RUA DO SÓL, N. 15 —

1033 5

SOMBRINHAS

Uma competencia farmaceutica junta do seu pilulador fumando um charuto posto de um vidro de «Tintura Preciosa».

J. V. M.

Os Sorteios

A Empreza Predial do Norte, fará, amanhã, em sua sede, á rua Affonso Penna, n. 2, ás 13 horas, o 29º sorteio da 2ª serie, proporcional a 2600 socios, com uma casa no valor de Rs. 5.000$000, e dos premios de pagamento por seis mezes.

Concurrencia

O 5º Batalhão de Cyclistas vae abrir concurrencia para fornecimento de generos alimenticios ao mesmo corpo militar, a qual findar-se-á no dia 4 de janeiro proximo.

Na semana de 19 a 25 deste mez, a folha dos operarios que trabalharam nas obras do theatro «S. Luiz» importou na quantia de Rs. 1:748$000.

Foi adherindo a acquisição do mobiliario necessario á nossa nova Policia.

Os srs. João Vieira de Mattos & Irmão, pediram ao Estado pagamento da quantia de Rs. 1:258$000, de medicamentos fornecidos a emigrantes.

O «Diario Official» da Republica publicou a traducção do supplemento da «The London Gazette», feita pela Junta do Commercio da Gran Bretanha, sobre mercadorias de exportação prohibida, a qual vae ser transcripta no «Diario Official», do Estado.

Comercio

Os srs. Joaquim Pereira & Cº, enviaram-nos uma circular avisando-nos a organisação de sua firma, da qual fazem parte os srs. Anacleto Paulino Marques, Justiniano Alves Souza, Antonio Chaves e Manoel Joaquim Pereira Junior.

Gratas.

General Dantas Barreto

Como se tem visto do serviço telegraphico da nossa empreza, preparam-se no Rio grandes manifestações, para com elas receber o eminente brasileiro que acaba de deixar o governo de Pernambuco, e cujo nome loga acha de bôca em bôca, como o do unico homem capaz de salvar o paiz da bancarrota material e moral para onde verdadeiramente caminha.

Ao deixar parlamentar e jornalista Vicente Piragibe, endereçou-nos hontem o nosso diretor Antonio Lobo o seguinte despacho:

Deputado Vicente Piragibe.
Rio

Rogo gentileza representardes «A Tarde» nas justas homenagens que vão ser prestadas ao general Dantas Barreto, o egregio defensor das mais vivas esperanças da nossa regeneração, no momento actual.

Antonio Lobo.

Passas e Chocolates

A pharmacia nova grande sortimento e vendem muito em conta.

1071—2 *Figueiredo & Irmão.*

Os municipios

TUTOIA — A Camara municipal reuniu-se o sr. Intendente a mandar lavrar e concertar parte do predio em que funcciona situada na estrada velha do mesmo nome.

BURITI — Movimento do cofre de Intendencia Municipal no mez de novembro:

Saldo do mez		142$56
Arrecadado		203$400
		346$056
Despendido		206$400
Saldo Rs.		139$656

MORROS — Idem, idem, no mez de novembro:

Saldo de outubro		1:815$754
Arrecadado		1:178$500
		2:993$254
Despendido		1:774$400
Saldo Rs.		1:219$854

SANTA HELENA — Idem, idem no mez de novembro:

Saldo de outubro		114$502
Arrecadado		154$000
		268$502
Despendido		253$000
Saldo Rs.		14$502

COTIJÓ — Idem, idem, no mez de novembro.

Saldo do dia 1º		303$02
Arrecadado		1:665$341
		1:968$300
Despendido		904$300
Saldo Rs.		1:064$01

Alugueis de barracas

Finda-se amanhã, o prazo marcado pelo sr. Cº Intendente Municipal, para o pagamento dos alugueis das barracas de propriedade do municipio, situadas praça do Commercio, relativos ao 1º semestre de 1916.

Tem sido muito apreciado o ator Alf. de Albuquerque, na capital maranhense, trabalhando no festejado Pedreira.

Uvas, Maçãs e Repôlho, vende-se á Mercearia Alliança

1030—1

Uvas e Maçãs

Em barricas e caixão, despacharam hontem e vendem barato.

Figueiredo & Irmão.

1070 2

Na Refinação Central

Vendem-se os seguintes artigos sem receio de competencia: chocolate de bolo em tabletes, idem fino em pastilhas e em latas, doces de diversas qualidades, queijos flamengos vindos do ultimo vapor, covadinha inglesa idem, passas em lindas caixinhas, vindos deste e commummas diversas marcas.

Rua da Palma canto da do Quebra Costa.

1056—5

Credito Mutuo Predial

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8588 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 2

Concluimos os dizimos prestamistas da serie de setembro PLANO A, a virem contribuir para o serteio que terá logar no dia 8 de Janeiro, na sede social á rua do Cruz, n. 41, (sobrado), canto com a rua Cel. Colares Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2 :000$000.

São Luiz, 30 de Dezembro de 1915

O Socio do governo.

Raimundo C. de Moraes Rego.

1069—2 Chaves & Comp.

CII

Sendo sorri pegada
Sem leste, ao furação,
Casa velha escangalhada...
Portanto..., não sou, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se na R. Luiz do Maranhão
SECRETARIO DE REDACÇÃO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ADMINISTRADOR DAS OFICINAS
ARTHUR CARVALHO
ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero atrasado	$100
» atrasado	$200

As datas

31 de dezembro

[illegible]

1810—Conflito diplomatico com o Ministro inglez Chamberlain.

1907—Tratado de conciliação entre o Brazil e o Chile.

Anjo enfermo

Como ao longe, embora, a criancinha,
Que não fala, não anda, e já padece...
Pensas acaso ouvira, porque na sorte
Quem cedo entende na entrevista vida?

O' soffredor ser, a filha minha,
Si os seus sentidos a pobrezo prendo,
E a alma e teu sobre pesam padecer,
Minha paz fora a que te supplanta.

Como te aperta a angustia o frajil peito!
E Deus, que tudo ve, não t'a arrebata,
Para que o bem, Deus que é pai, Deus que é
piedoso.

Sim... é pai, nem a cerveja ao te ensina!
—Se ella morrer Jesus, sendo homem bom,
Nunca teve uma filha peqnenina?...

Affonso Celso

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a «Pharmacia Mattos», de João Vidal de Mattos & Irmão, á Travessa do Quadra Costa.

—Na Repartição de Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADOS

«Cucurujo», do sul, a 1.
«Moniz», do sul, a 1.
«Ceuta», do norte, a 1.
«Maranhão», do sul, a 6.
«Bahia», do sul, a 17.

SAHIDAS

«Cariaca», para o Pouhal, a 31.
«S. Paulo», para Cariaca, a 1, às 24 horas.
«Victoria», para Cariaca, a 3, às 24 horas.
«S. Paulo», para o Arary, a 2, às 6 horas.
«Bello de Grajahú», para Pedreiras, a 31, às 19 horas.
«S. José», para Cariaca, a 30, às 24 horas.
«S. José», para Pedreiras, a 1.
«Brazil», para o Pinheiro, a 1, às 19 horas.

—O «Maranhão», vindo hontem, do Grajahú.

—O «S. José», entrado de Cariaca, anteshontem, trouxe a seguinte carga: 198 saccos cinco bolsas, 295 sacos algodão, 564 sacos milho, 258 sacos arroz, 415 sacos farinha algodão, 2 latas azeite côco, 3, sacos café arrecadado, 21 saccas kol, 288 couros vitella, 3 sacos cravo, 3 sacos farinha, 1 saco gengibre, 1 fardo calça e 1 sacarabo de sacos. Total 1864 volumes.

—O «S. Pedro», vindo hoje do Mearim, trouxe os seguintes passageiros: Fortunato Pinho, Germiniano Gomes, Flora Maria Prado, Carlota J. Pereira.

—Os navios vapor e respectivas barcas, vieram os seguintes volumes: 196 saccos algodão, 441 sacos arroz, 530 sacos milho, 150 couros de boi, 257 couros vitella, 200 sacos carapas algodão.

—O «Brazil», de regresso de Cariaca, passou hoje, na Ingazeira.

—O «Bello de Grajahú», veio rebocado para o Monte, levando a reboque as barcas «Marujo» e «Pindaré».

—O «Cucurujo» Itaú, em viagem para os «Tres Bocas», passou hoje em Pedreiras.

—O «Brazil», sahirá em 1.º de janeiro para o Pouhal.

—Passageiros vindos de Cariaca, no rebocador «S. Luiz»: Aguiar Coelho, d. Firmina Cardoso, Apolonio Santos, José Santos, d. Alzira Ribeiro, Olivia Pereira, Mario Fernandes, dr. Evelon de Macedo, Benedicto Franklin Vieira.

S. LUIZ

Querem, para mesmo se pentear bem, comprar um instrumento de barbeiro cortar a pelle demais laborioso rapidezes, alunos de negocios confidenciaes, lojistas freguezes bonitos, embaixadores da commercio, donos que só confiam fabricantes nos ovelhas por artistas quantias notaveis para figurarem de vendilhões, donos artilheiros que compram a estrangeiros pelos de brilhantes para satisfazerem a mesmos debitar devezes lindos, que já não pagam nem a pão que comem, donos abaixos, cumprangas roga cara e ponto ao mesmo amarrados até sangue de quarta paginas em peluzios espantosos.

Para vos elles, retirae.

Fonte dos pavorosos

Na caza alheia

Facotilha—Toma toda a primeira pagina, em composição bastão, o Zé Vicente coimbrão. O que vão é que a estopada, desta feita, vem com intervallos.

—Na quarta pagina, a cronista dos «Pontos de vista», estrebuxa frases «lecques» a propozito do duas mortes recentes: a do madame Zulma e a do Conservador do Cassino. Ha, entre uma, um terceiro «cavalheiro» que, embora viva ainda, poderia muito naturalmente completar a trilogia romanesca: o nosso actual governador. Como o seu ecologo de Cayrú com a riqueza e Mme Zulma com a quiromancia, anda tambem ella «pensando dentro de um sonho», tão docente e tão absurdo como os dois antes: o de ser chefe de um «comité político». Com uma differença apenas: é que o «cavalheiro» Dias martyr não pensa que o dia é um perigo, porque já tem arranjado o pão a nosso pai de familia honesto e trabalhador, e ninguem póde prever sinão as desgraças materiaes e moraes que nos não terá de soccorrer. E todo instrumento, porque, afinal do contas, seria mais facil, talvez, vir o Governador do Cassino a prover na realidade a sua sinecura de cobrador, do que ver-se o Hercolano feito chefe de verdade de um partido politico. Veja pois, o cronista dos «Pontos de vista», se aprompta a «limar» e nos dá uma vez segunda edição da «comica de bonecos, completando com o Hercolano a trindade «cavalier».

O Jornal—Occupa a primeira pagina uma «chorosa carta do Intendente eleito ao Presidente do Conselho Municipal, sobre assumptos «consumatorios». Vê-se que ella que andam mais pretas do que se suppunham, as coisas lá pelo Municipio. Tal qual como lá no Estado quando sahem a guerra europeia e nos vimos privados das luzes do Hercolano e mais do corpo de luminosidades salvadores do Maranhão que lhes conservam a guarda acesa.

O Diario Official—Peremptorio, «borzalhado» e participio.

Abelhudo

—

SERENATAS

«Os canos do Kaiser
Esses canos prodarem
até cemiterio, etc. etc.

(D'«O Jornal» de anteshontem).

Devem ser bem respeitados
os canos infelizmente...,
de elevitas murcificantes,
pelo Kaiser fabricados;
mas, onde os faz a guerreiro?
onde o seu laboratorio?
será no ventre hespirro,
ventre famoso e notoria?...

El-Alto

—

Envenenamento e morte

O enterramento da victima

Ao contrario do que era de esperar e contra as normas da lei, em casos taes, o corpo da infeliz sra. Anna Marques, que hontem, ás 11 horas, na residencia de seus paes, á rua de S. Pantalcão, 15, poz termo á existencia, injerindo grande quantidade de iodol, foi inhumado hontem mesmo, ás 17 horas, no Cemiterio Municipal, sem que a autoridade policial abrisse o respectivo inquerito e mandasse effetuar o exame medico legal no corpo, afim de, com esta formalidade imprescindivel, confirmar o attestado medico fornecido pelo assistente da victima, dr. Domingos Carvalho, que attribuil a morte a «envenenamento por iodo».

Naturalmente, a acção policial sobre este incidente cinge-se apenas a acceitação do diagnostico firmado pelo dr. Carvalho ou, então, o delegado geral, entendeu, arbitrariamente, de dispensar as formalidades da lei, para se poupar a este trabalho, do onde não auferir lucros especiaes.

E, assim, mais tarde, não se poderá, ao certo, saber qual foi a causa que levou ao tumulo a infortunada senhora, pois, pereceudo esta ás 11 horas e sendo acpultada ás 17, isto é, 6 horas depois, ficou no inteiro a disposição de lei que manda enterrar as pessôas victimadas por morte violenta, sómente depois de concluidas as cousas do fato e feita a necessaria autopsia.

Mesmo nos casos de morte consum, não se tratando de molestia epidemica, a lei manda inhumar os corpos depois de decorridas 24 horas sobre o seu fallecimento.

Alem de tudo, que nos conste, a suicida não póde dizer, em tempo e não deixou escripto o motivo que a conduzio a tão negro fim.

O publico sabe apenas que ella foi envenenada, o que aliás é indiscutivel, mas não sabe a causa desse acto de desespero vem em que consiste a acção policial a esse respeito.

E' tambem o que desejavamos saber.

—O corpo da sra. d. Anna Marques baixou á sepultura n. 1.496, no cemiterio novo, sendo o atiude levado a braços, até o jazido, por pessoas amigas da familia enlutada.

O acto foi bastante concorrido e á morta foram dedicadas varias coroas, com expressivas legendas

A' dezolada familia reiteramos as nossas condolencias.

—Recebemos hoje a seguinte carta:

Exmos. Srs. Redactores
d'«A Tarde»

Com relação á nota local do vosso jornal de hontem, sob a epigraphe «Envenenamento e Morte», cabe-me ir uma interessante parcella.

«Cheguei-me para a rua Grande, empregado da Pharmacia Normal, daquella via publica e de propriedade do Snr. Luiz Antonio da Cunha, um vidro de aljoade com o qual regressei a casa, pouco vos a publicação das presentes linhas.

Não é exacto que tenha vendido em minha pharmacia o iodol a d. Anna Marques o tenha tido, dou que lhe por tenha a existencia.

E' verdade que hontem pelas 7 horas da manhã, mais ou menos, a infeliz senhora foi á minha pharmacia, procurando comprar um vidro de iodo, dos pequenos, ao que lhe foi respondido que só tinha vidros de um kilogramma e só venderiamos mediante prescripção medica; retirando-se ella em seguida, acompanhada por duas crianças.

Este facto foi presenciado por um rapaz que se achava na pharmacia e é empregado da Exmo. Snra. D. Lucilia Coelho de Souza.

Lamentando sinceramente o tem contheguias da vossa affirmativa á risca, vendo-me inforcado que não só como vos chegaram, peço garantir-vos, ao publico e ás autoridades d'esta Capital, que a minha pharmacia é uma das poucas que não vendem tenaz algum, sem prescripção medica.

De V. V. S. S.
Att. Cr.
Luiz Antonio da Cunha.

S. Luiz, 31—12—1915.

—A nota do reporterismo, a que se refere a carta acima, foi colhida, pelo nosso representante, na propria casa da victima.

Foi o sr. Manoel Tavares das Neves, pai da infeliz menina, quem declarou áquelle representante, que o iodol fora por ella comprado na farmacia Normal.

—

Pelos templos

CONCEIÇÃO—Missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de José Soares de Araujo.

CATHEDRAL—Amanhã reza-se missa por alma de Maria Izabel Ferreira Maia.

S. PANTALEÃO—Celebra-se missa, amanhã, ás 6 1/2 horas, por alma de Izidora de Almeida Cunha.

Festa do S. C. de Jesus

No dia 1 de janeiro, na Cathedral, terá logar a festividade, que o Centro desta Egreja, celebra em honra do S. C. de Jesus, em commemoração a fundação desse Centro, constando dos seguintes, actos:

Missa, ás 7 horas, com commabilio geral para o Centro do Apostolado e todas as pessoas que se apresentarem preparadas, havendo logo o acto de consagração do Apostolado e o das Zeladoras. Após a missa das 8 1/2 ficará o S. S. Sacramento exposto a adoração dos fieis até ás 10 horas, quando será encerrado havendo o acto de reparação, instrução religiosa e benção do S. S. Sacramento.

Convidam-se a todos os Centros de Apostolado para comparecerem aos referidos actos e fazerem uma hora de adoração a Jesus Sacramentado.

Festa dos quartos: ano 8 as 10 horas, Maria G. V. Nina, Anna Almeida, Dulce Costa.

Das 10 ás 11 Neomesia Gandra, Justina Santos, Candida Everton.

Das 11 ás 12 Joaquina Costa, Clemencina Varella e Luiza Guimarães.

Das 12 ás 13 Leontina Mello, Raimunda Monteiro e Celeste Ribeiro.

Das 13 ás 14 Joaquina Lima, Malvina Nunes e Belmiro Lima.

Das 14 ás 15 Maria Bailes, Thereza Bastos e Amerita Silva.

Das 15 ás 16 Alzira Braga, Maria V. Silva e Genoveva Bolera.

Das 16 ás 17 Anna Lago, Maria Ramos e Anna Barroso.

Das 17 ás 18 Theodora Bessa, Izabel Encarnação e Joanna Faria.

Das 18 ás 19 Julieta Pelloso, Antonia Faria e Maria Guimarães.

—

A guarda nocturna

O guarda nocturno do 2.º trecho da rua S. Pantaleão, Benedicto Araujo, conduzio preso hontem, ás 22 1/2 horas, ao posto de S. José, um individuo suspeito de gatunagem.

—Tambem por suspeita de gatunagem foi «gandulo» hontem, ás mesmas horas, pelo guarda José Gomes Soares, de serviço á rua Madre Deus, um individuo que trazia de occasião a rua, rumo do largo de Santiago.

Vizinho perigoso

O individuo Januario do tal, ex-cobrador da Companhia de Gaz, e morador á rua Senador João Pedro, 53, é o que se chama um vizinho perigoso.

Mora na sua casa como se dentro daquele ponto tem a quintal devastado, e, a pretexto de qualquer cousa, de vez em quando, Januario passa-se do seu terreno para o dos vizinhos, penetrando até no interior de varias residencias locaes.

Hoje, ás 8 1/2 horas, por exemplo, por qualquer motivo que nos não é desconhecido, quiz disciplinar uma das suas filhas e, como esta fugisse das suas garras, refugiando-se na casa vizinha, onde tinha a «cidade» abrandar dos Santos, o gentio Januario invadiu a casa da sua vizinha querendo, a viva força, ali entrar, correr a pobre pequena.

Nesse lance delicado, a pequena soffredora viu em seu proprietario da casa onde se acolhera, ao qual, com bons modos procurava acalmar o Januario, quando este, acometido de furia cobrou os de fogão louceira, com mesmo respeitar o estado melindroso em que se acha o sr. Alexandre, investiu contra todos, armado de um pedaço de ferro de 1/2 polegada, não levando a termo a gatunaria que se dispunha sagliente ao pessoal desvalido a occasião que todos se vão mais ou menos divertir.

Propositado que por uma fagulha o Januario voltou á sua casa, onde espancou barbaramente um filho menor, descarregando no corpo os vestigios da furia.

—

Marinho Aranha

Acha-se em exposição na vitrina da casa Krauss, o presente que os amigos do sr. Euclides Marinho Aranha vão lhe oferecer, amanhã, dia do seu anniversario natalicio.

—

A Predial do Norte

Inscreveu-se mais como socio da 2.ª serie, cujo 29 sorteio correrá a 31 do corrente, as seguintes pessoas:

João Ribeiro da Silva, Raimundo Penheiro, Raimundo Figueiredo, José Pinto de Carvalho, Heinrique Manoel Soares, Hermenegildo Silva, Silva & Irmão, Edwy de Sequa Carvalho, José da Costa Aguiar, Pedro Alves da Silveira, dr. Deocleciano Coelho do Soares, Ilmo. Agnes e Josefina Pereira da Silva, Antonio Tavares, d. Maria Magdalena Vale da Assumpção, José Costa Pereira, d. Cecilia Ferreira, Antonio Francisco Torres, José Domosthenes de Hollanda, Cosmos e seus irmãos, d. Josepha Amalia do Nascimento Araujo, José Expedito Vieira e Miguel Arcanjelo de Sousa.

—

Brinde

O estimavel sr. Domingos Santos, infatigavel representante da Singer neste Estado, teve a gentileza de nos enviar, como brinde de bôas-festas, tres lindas folhinhas reclames daquella importantissima fabrica de machinas de costura.

Gratos.

—

Camara municipal

Reunin-se hoje em primeira sessão preparatoria a nova Camara eleita para 1916 a 1918.

Foi acclamado presidente para dirigir provisoriamente os trabalhos o sr. dr. Carlos Augusto de Araujo Costa.

Procedendo-se ao escrutinio foram eleitos commissão para verificação de poderes:

1.º José Piracimba de Moraes Rego, e Luiz João da Rocha Santos.

2.º Francisco Rabello e Jeronymo Bacellar.

Amanhã terá logar a segunda sessão preparatoria.

—

Sociedades

Afim de tratar de negocios sociaes de maxima importancia, reunir-se-ão no proximo domingo, 2 de janeiro, ás 15 horas, na rua da Madre de Deus, 34, os membros da União Estudantil Silvio Romero.

—A Credito Mutuo Predial chama, para pagamento, os socios da «Classe A» cujo sorteio terá logar no dia 4 do mez vindouro.

O premio será no valor de 2:105$000.

—

Bôas festas

Recebemos os cumprimentos de bôas festas, dos srs. Lino Moreira & C., proprietarios do «Café Riche», Antonio L. Serrão, José Arimathéa Neves, de Caxias, B. Maia Mauro José de Padua Fortuna, do Rosario, Wilson Lazaro Gomes, Antonio Guimarães Cesaro, Coronel Commandante da União Militar da Guarda Nacional, e José Reis, proprietario da Confeitaria Cerqueira e Alves Nogueira & C.ª

Gratos retribuimos.

—

Vales-Ouro

A taxa hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2:108, por mil reis.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 117 5/8 d.
e sacques a 90 dias de vista, sobre Londres 12 1/4 d.

—

Assumiu as funcções de administrador, em commissão, dos correios da Bahia o sr. Mario Duque—Estrada Barros.

Na policia

Foram presos á ordem do delegado geral os individuos José Domingues da Costa, Cael Ramos da Cruz, João Carlos da Silva, José Lopes dos Santos, por suspeita de gatunagem, e João Bastos da Silva, por desrespeito á moral publica. Zacarias Salomão deu queixa ao delegado geral de Apossiamento de tal e de uns negros, moradores á rua da Calçada, os quaes teem pessimo comportamento.

—Sabatiano Cardoso deu queixa á decima autoridade contra Maria José, residente á travessa do Seminario, n. 21, por ter insultado a sua familia.

—

A posse dos intendentes e vogaes eleitos

No dia 1 de janeiro entrante, ás 11 horas, conforme disposição da lei, no paço municipal, verificar-se-á a solemnidade da posse dos novos intendente e sub-intendente, respectivamente, dr. Cladomir Cardoso e pharmaceutico João Vidal de Mattos e mais como a dos vereadores eleitos para constituirem, nomeadamente, o poder executivo e legislativo municipal durante o triennio de 1916 a 1919.

Para esse ato acha-se convite firmado por uma grande commissão de amigos dos cidadãos eleitos, acima referidos.

—

O marechal Pires Ferreira pronunciado, em 14 do mez corrente, no Senado, um longo discurso sobre a monarquia e outros assumptos, tendo mesmo dizendo que não são á rir, porque é sempre atacado com pedidos de dinheiro.

O general Francisco Glycerio, dirigindo-se ao sr. Pires, disse:

—Pois é esmola, não seja arrecio.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 29

Saldo do dia 27	475:593$000
Arrecadado	13:055$500
	488:648$500
Despendido	3:753$190
Saldo em	484:895$310

Inspectoria

Dia 27

Saldo do dia 24	567$801
Arrecadado	4:543$479
	5:111$280
Despendido	3:098$402
Saldo em	2:012$878

Telegrafos

Na estação do telegrapho nacional, estão retidos os seguintes despachos: Emilia Teixeira, Politeama.
Estado das linhas:
Sul—Bom.
Norte—Sobre demora.

—

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas amanhã, ás 16 horas.

Para Cariaca, pelos «Victoria» e «S. José».

—O remettente da nossa carta para Manoel Soares da Silva, em Altamira, Fazenda Mattos, é convidado a comparecer na expedição de malas.

—

Alfandega

Dia 27

Ouro	1:303$360
Papel	4:044$014
Total	5:347$360

O Municipio

Fomos informados de que, hontem, com a sessão de encerramento dos trabalhos da camara que terminou o seu mandato, foi votado, porem, que, a medida, o encerramento da reunião e a despeza municipal, para o proximo exercicio.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!
Fotografia Unão
Rua do Sol, 30
Continua a fazer trabalho nos preços de sua tabella.
Maranhão, 27 de Novembro de 1915.
30-4

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

CAXIAS, 29

Hontem o dr. Cromwell Carvalho, promotor publico desta cidade, foi alvo de grande manifestação de seus amigos, por motivo de seu aniversario natalicio. Houve um baile, que terminou alta noite, com enorme concorrencia e animação.

—

RIO, 29

O Senado e a Camara funccionaram em sessão nocturna votando os orçamentos.

A critica que o trabalho da primeira soffreu da segunda das casas do congresso foi quasi que maxima, tal era a balbordia e prodigalidade.

O sumsto de despeza era fabuloso. Porem, em ultima hora, desvalidos os orçamentos.

—

Na Camara, os deputados hotelhistas obstruiram a votação do parecer negando a intervenção fluminense.

Violentos apartes foram trocados, resultando em tumulto.

—

Foi nomeada uma commissão para elaborar o regimento de organização de sociedades anonimas, ficando assim constituida: Celso Bayma, Maximino de Figueiredo, Mello Franco, Basil Fernandes e Agapito Pereira.

—

Devido ao protesto do tenente Mario Hermes, o deputado Nirsone do Nascimento, secretario geral da commissão do Codigo Civil, telegrafou ao marechal Hermes da Fonseca communicando-lhe a approvação final do Codigo para cuja elaboração esse militar, quando magistrado supremo da Nação, concorrera com tão sincero esforço.

—

Agradecendo a sua cooperação pessoal, o dr. [illegible] recebeu do presidente do Estado de Santa Catharina telegrama extenso onde lhe communica a tomada do reducto de Tamandaré e diz, por este facto, como terminada a campanha aos fanaticos.

O presidente da Republica respondeu, telegraficamente tambem, felicitando-o.

—

Permanecem ainda de prontidão todas as forças armadas.

Essa ordem só terminará quando tiverem sido inqueridos todos os sargenticos.

—

Da guarnição de Itapacy seguirão previnamente para o sul 50 sargentos revoltosos.

—

No ultimo despacho cifrado o Ministro L. Muller entregou o inquerito sobre o dr. Lalayette de Carvalho, o dr. W. Bert guardou-o para ler, calmo e pensadamente, mais tarde.

—

Foi assinada a aposentadoria do dr. Frederico de Carvalho, diretor geral da Secretaria do Exterior.

Foi nomeado para substituil-o o dr. Arthur Beiggs.

—

O sr. ministro Luiz Bezerra mandou colher as importantes gaias nas obras do predio da Junta dos Corretores.

—

PORTO-ALEGRE, 29

O governo recebeu a imponibilidade de manter o intendente deposto de Cacimbinhas, que mudara o nome do municipio para Pinheiro Machado, e nomeou outro, provisoriamente.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 29

Foi recebido aqui o seguinte despacho procedente de Bucarest:

«Informam dos centros politicos que o Czar poz-se directamente ao rei da Humania entrar na guerra ao lado dos aliados sob a condição de receber grandes territorios no caso de atacar simultaneamente á Bulgaria e á Servia.

Receberá menores, porem, se ficar neutra permittindo, entretanto, aos russos atravessarem a Rumania para atacar a Bulgaria.

—

As tropas aliadas fortificaram uma linha, na extensão de 30 quilometros, em torno de Salonica.

—

AMSTERDAM, 29

No jornal «Berliner Tajeblatt» diz um critico militar, que se suppõe ser o major Morald, que emquanto as communicações entre Bulgrado e Constantinopla acharem-se insegiras como estão, é improbavel, tentar uma campanha na Asia porque se deve ter em vista as fortes posições dos aliados em Salonica e dessa forma ferraria o flanco ameaçado por forças consideraveis.

—

ATHENAS, 29

Castelnau conferenciou com o rei, este mostrou-se impressionado com a situação ilaqueira das frentes aliadas, objetando, porem, que á lentidão dos movimentos se deve o enfraquecimento da Servia e da Belgica.

Castelnau, resentido, lembrou ao soberano que esta campanha é um crime onde os russos, apezar da superioridade de armamento, tiveram que baquear, comparou os alemães aos russos e terminou, com energia: —*Perdi trez filhos, tenho mais dois na guerra, estou, pois, tão disposto a perdel-os como a trium-far.*

—

NEW-YORK, 29

Os jornais dizem ser inevitavel o rompimento de relações com a Austria porque esta não aceitará as condições da nota *Yankee* no caso Ancona.

—

Jornais de Bucarest relatam a descoberta de um *complot* de agentes alemães com o fim de dinamitar as residencias do *Villipesco* e Ioanesco, chefes do partido liberal e aliadófilos.

—

A imprensa russa julga inevitavel os russos atacarem os bulgaros atravez da Rumania porque aquelles concentram grandes forças em toda a fronteira deste paiz.

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Anonyma Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA 13. 53

Convidamos aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem solicitar as necessarias declarações dos seus valores, relativos aos sorteios de seus vencimentos, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 31 dos estatutos e seus prospectos.

Maranhão, 27 de Dezembro de 1915.

1070—3

Diretor Gerente
Horacio Couto Leda.

Registo civil

Dia 28 de dezembro de 1915

NASCIMENTOS 528

Joanna Evangelina, filha legitima do Divulsio Eduardo Mendes; Maria de Jesus Ferreira, filha legitima de Pedro Alexandrino Ferreira; Dona Conceição da Silva Soares, filha legitima de Manoel Nogueira de Soares.

OBITOS

Lino Anastacio Pinheiro, maranhense, 50 annos, solteiro, tremens; Izanaria Francisca da Silva, ingratidense do norte, 50 annos, solteiros.

—

A Santa Casa

Dia 28 de Dezembro

Entraram 3 homens e sairam 3 homens. Existem 29 doentes, sendo 1 indigente. 26. Sustentados 2, praça de policia 1. Na enfermaria de medicina 20 homens e 6 mulheres, e na de cirurgia 28 homens e 5 mulheres.

Pensionistas 19 alienados e 44 morphéticos.

Compareceram os Drs. Ferreira Nos, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro, e o mordomo do hospital.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio responsavel da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que nesta praça gyra cerca de 40 annos, consumido no respeitavel corpo commercial em geral, e a quem muito presa attender, que a mesma ficará extincta em 31 de Dezembro do anno corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar-se-lhe em a casa a rua Portugal, n. 47 (Interior), ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o prazo de 8 dias para os residentes nesta capital, 20 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro. O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Prudencio dos Santos

1067—30—4—16

Lancha e botes

José de Carvalho Candes & Cia. Socres, estão autorizados a fazer venda de uma lancha e dois botes grandes novos, que vistam ao rio Mearim, por preço relativamente barato.

1069—6

Bens de Orphãos

Hermogenes Barbosa Junior, nomeado, por despacho do Meretissimo sr. dr. Juiz Municipal da segunda Vara Civel desta Capital, em 13 do andante, tendo prestado compromisso em 18 do cadente do cargo de tutor dos seus enteados Manoel Carlos Barreto de Sousa, Zenaide Barreto de Sousa e Raimundo Barreto de Sousa, filhos do seu fallecido negro Manoel José Moreira de Sousa, e que se acham ausentes na Villa de Pindaré desta Cidade desde que ha mais de um anno, Emilia Rosa Corrêa, assumio a tutela respectiva, vem, por este meio, declarar ao publico e a quem interessar possa que daquela data em diante é o unico competente para gerir os bens dos mesmos não se responsabilisando como tutor dos mesmos outros orphãos por contas efetuadas antes de sua gestão, e que não tenham sido autorisadas pelo competente Juiz.

Maranhão, 27 de Dezembro de 1915.

1068—2 HERMOGENES BARBOSA JUNIOR

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 145

Faço saber que pretendem casar-se Filippe Santiago Pinheiro, solteiro, artista, e Amelia de Paiva Ferreira, solteira, elle filho natural de Raimunda Candida da Natividade, residente nesta cidade, com 18 annos de idade, diarista, ella natural da cidade de São Bento, deste Estado, e residente nesta capital; elle filho legitimo de Francisco Ferreira, residente em Viana, e Eulinia Alves Ferreira, falecida, com 21 anno de idade, diarista, ella natural da cidade de Viana, deste Estado, e residente nesta capital.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. Si alguem tiver conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavro o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 29 de Dezembro de 1915.

O Escrivão do Casamentos,

1110—2 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.

80 réis é porquanto se compra uma garrafa de cerveja vasia.

A' rua da Cruz, n. 61, canto com a Coronel Colares Moreira. 1046—5

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Levo José de Lima.
Leopoldina Rosa Borges.

Tendo fallecido estes nossos socios, convida-se os socios, beneficiarios e viuvas existentes com a quota que lhes cabe para se tomarem dos alludidos socios, até o dia 1 de Janeiro.

Previne que os cortejos sahirão das saudas residencia á Rua de São João n. 47, das 7 as 18 horas.

Maranhão, 24 de Dezembro de 1915.

Horacio Couto Leda,
Diretor-Thesoureiro.

1074—6

Antonio da Costa Gomes

Guilhermina dos Santos Jacintho Gomes e seus filhos, Luiza da Costa Gomes, João da Costa Gomes e familia (ausentes), Anna Ernestina Maia, Maria Ernestina Maia Albuquerque, Guilhermina dos Santos Jacintho (ausentes), Bernardo Caldas e familia, Paulo dos Santos Jacintho e familia (ausentes), Moysés dos Santos Jacintho e familia (ausentes) Dr. Julio Guedes e familia (ausentes), Manoel dos Santos Jacintho Sá, Isaias dos Santos Jacintho, José Maria dos Santos Jacintho e familia, Antonio dos Santos Jacintho e Henrique da Costa Nascimento e familia (presentes), agradecem penhoradas a todos aquelles que bondosamente os acompanharam no periodo de soffrimento da sua inesquecivel esposo, pai, irmão, sobrinho, genro e cunhado Antonio da Costa Gomes e bem assim aos que se dignaram a acompanhar os seus restos á ultima morada. Ao mesmo tempo convidam a todos os seus amigos e parentes para assistirem a missa do setimo dia que mandam mandar na Igreja de Santo Antonio no dia 1º de Janeiro, as 7 horas da manhã, por cujo ato ficarão antecipam agradecimentos.

1119—6

Empreza Predial do Norte

Na sede da Empreza, á rua Affonso Penna n. 2, correrá amanhã, 31, as 13 horas, o 2º sorteio da 2ª serie, pequenino com 2.000 moveis, dando o premio de Rs. 5:000$000 e 10 immoveis, por 6 moveis, terá sorteada a casa á rua de S. Pantaleão n. 176.

Maranhão, 30 de Dezembro de 1915.

Adolpho Paredes
Diretor-Gerente

Joaquim Monteiro Gomes de Castro
Fiscal do Governo

Dr. Daniel Paz

ADVOGADO

Rio de Janeiro — Rua do Carmo, 63.

Assiste a petrocinio de causas civeis e commerciaes. Encarrega-se de acompanhar processos de notas nas diversas alfandegas. Processos de liquidação, de montepios. Liquidação de seguros, etc. etc.

Informações nesta capital com

J. Pires — Redação de "A Tarde"

1—903

Grande Liquidação

DE

CALÇADOS

para homem, senhoras e creanças

Vendem abaixo do custo

CALVET & C.ª Rua Grande n. 37

SANDALIAS de bezerrinho com pello, artigo fino para diversos preços. CHARLOT preto e de côr, para homens e senhoras.

TAMANCOS de couro da Russia, para homens.

Formas de todo preço

Botas de couro da Russia para montaria

SORTIMENTO completo em artigos para vaqueiros.

COUROS de todas as qualidades.

Vende-se tudo barato, porém

A DINHEIRO

1065—a

Companhia Fluvial Maranhense

Para Caxias

O vapor «Victoria» sahirá no dia 30, as 12 horas do meio. Recebe passageiros e encommendas, até 4 horas da tarde.

Para o Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras no dia 31 as 6 horas da tarde.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para o Pindaré

O vapor «Brazil» sahirá no dia 1º as 7 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. José» sahirá no dia 30 as 12 horas da noite

Recebe cargas e passageiros.

Para Pedreiras

O vapor «S. José», sahirá no dia 4, as 12 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para o Arary

O vapor «S. Pedro», sahirá no dia 4, as 6 horas da manhã.

Recebe cargas e passageiros.

AROEIRA CHICÓ

Aroeira CHICÓ, depurativo do sangue e dos humores, de emprego sempre seguro nas affecções syphiliticas, fistulas, espinhas do rosto, canceros venereos, escrophulas, empingens, darthros, boubas, bubões, ingoas de tres, etc.

E' heroico no rheumatismo articular, agudo e chronico.

Irresistivel nas gonorrhéas, flores brancas, inflammações, corrimentos do ulero, etc.

Sem rival nas gommas, carbunculos e nas erysipelas.

Toma-se uma colher de sopa ás almoço e ao jantar.

Atropelado por muitos annos

Illm. Sr. Pharmaceutico Francisco de Mello Andrade:

Tenho a subida honra de vos dirigir a presente missiva a pequena demora a importunidade pelo tempo que vos occupa, mas não posso deixar de vos dizer o que passo a contar: Tendo eu como praça do Exercito Nacional e nos campos de operações de guerra, em Canudos, sorte da Bahia, sido acommettido de forte rheumatismo que me tinha atropellado por muitos annos sendo diversos depurativos dos mais afamados e melhores laboratorios, sendo os resultados com resultado para o mal de que ha muito era soffredor. Aconselhado por um amigo que me tambem fez assumpto, fiz o uso do ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ tomando tres frascos. Immediatamente obtive os resultados mais evidentes e a cura desejada para tão barbaro soffrimento. Agradecendo o beneficio e ramalhados d'este maravilhoso remedio cumpre-me o dever de patentear ao publico em geral o remedio e resultados obtidos para que todos como eu, venham mostrar a sua gratidão ao illustre Sr. Pharmaceutico autor de tão maravilhoso preparado. Podeis V. S. fazer deste o uso que entender, pois serão estas linhas expressões sinceras de meu reconhecimento e gratidão.

Maranhão, 3 de Outubro de 1909.

Manoel Botelho de Sousa.

S. Luiz, 7 de dezembro de 1910

Amigo e sr. Chicó

Faltava o vos dizer, se não vimos por meio desta, agradecer-lhe a cura que obtive com o seu preparado denominado "ELIXIR DE AROEIRA CHICÓ",

Como sabe, soffria de uma gomma, que quando lhe mostrei já achava-se bastante profunda, sendo acommettido por si, mesmo occasião, a usar o elixir de seu invento que tambem aconselhou-me a usal-o o illustre clinico dr. Nestor Gutarres. Pois bem, com 3 vidros deste elixir, ensinado por um seguanto que o sr. fornecem-me, ficou radicalmente curado. E pois com grande prazer que felicito-o pela descoberta, aproveitando a occasião para agradecer-lhe os muito agradecimentos

Pode utilizar-se desta para o que lhe aprouver

Queira dispor Do Amigo e Cr. Agr.

Alferes Eugenio Lins

Liquidação de fim de anno!

A Sapataria Central convida as Exmas. familias ao publico em geral, a examinar o escolhido sortimento de calçados que ultimamente recebeu das principaes fabricas do Paiz, os quaes está vendendo pelos mais baixos preços possiveis durante o corrente mez de dezembro.

Todos á Sapataria Central

Praça João Lisbôa 14, B.

915—6

Sortimento triumphal!

A ULTIMA PALAVRA EM PARIS?

A' NOTRE'DAME? recebeu dos melhores farmazeos de Paris, o que havia de mais chic e mais moderno, para assim satisfazer o gosto do mais exigente de seus freguezes.

Assim é que temos o seguinte deslumbrante sortimento:

Crepe de seda em todas as cores chics
Setim charmeuse em todas correnda moda
Gazes em linó e chiffon, ultimas novidades
Foleá liadum para vestidos de senhoras
Seda Bojetar para vestidos ou blusas
Crepes d'algodão com duas larguras em todas as cores, para vestidos
Esponjas idem idem idem idem idem idem idem idem
Mantone estampado para vestidos
Crepe idem idem idem
Cortes meio confeccionados em seda ultimos modelos
Cambraias brancas riquissimas em linho e em algodão
Bolsas para senhora; leques em gaze de seda, cambraia e papel
Crinos de seda em fio, algodão e gripour
Plastrons em todas as cores
Pennas, aigrettes e flores para chapeus de senhoras

Esparitilhos modelos elegantissimos, confeccionados em tecido marceilha, broche setin, com barbatanas de baleias finissimos enfeites, cores rosa, azul e branco.

O REQUINTE DA MODA

Ver para crer

BARATO E BOM

c—250

ARMAZEM - *Paulista*

Arthur Lundgren

Rua Grande, 17

Collossal reducção verifica-se actualmente nos preços de todos os tecidos vendidos nesse estabelecimento. Em vista do grande e variadissimo sortimento de novos tecidos de que ora dispõe o

Armazem Paulista,

operou-se, nesse mesmo estabelecimento, uma inegualavel baixa nos preços de suas fazendas.

Aproveitem a grande differença de preços do

ARMAZEM PAULISTA

9 C—2

CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz, n. 61, (sobrado—MARANHÃO

Sob sanccionação e fiscalisação do Governo Federal, de accordo com o decreto 8508, de 8 de Março de 1911.

— CARTA PATENTE N. 2 —

Grande sorteio para NATAL

Grande premio, aproveitem a ocazião

Porque é que a **Credito Mutuo Predial** vai dia'a dia se impondo ao conceito publico?

E' porque ella é a **unica,** que está ao alcance do pobre e do rico.

E porque ella é a **unica,** que dá sorteios extraordinarios, como **Mimo de Festas.**

E' porque é ella a **unica,** que manda entregar com promptidão, na residencia do feliz.ardo, o premio que lhe couber por sorte.

E finalmente, porque ella é a **unica,** que não cobra do feliz.ardo, nenhuma despeza, sobre o premio conferido.

VINDE... INSCREVER-VOS HOJE MESMO **VINDE...**

c.—289. **Chaves & Comp.**

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Atelier typografico de A TARDE

Preparam-se com perfeição todos os serviços concernente a arte typografica

Presteza e modicidade nos preços

SEÇÃO DE ENCADERNAÇÃO

Elixir de mururé

Barra do Corda, 8 de Novembro de 1911.

Illm. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão.

Eu muito soffria de dores rheumaticas nas juntas dos braços e em uma das pernas e, tendo usado diversos preparados com obter nenhum resultado, resolvi recorrer ao seu precioso «Elixir de Mururé» conseguindo, com o seu apenas de dois vidros, restabelecer-me radicalmente.

E, a bem dos que soffrem, faço-lhe o presente attestado, do qual poderá fazer o uso que lhe convier.

Subscrevemo-nos com estima De Vmce.
Att.° Cr° Obr°
Leonidas Leda
c.—264.

Exmo. Snr. Bernardo Caldas
Maranhão

Tenho a dizer-vos que a mais de 2 annos que soffria de rheumatismo e tendo usado innumeros medicamentos sem obter o menor resultado.

Depois do resultado exuberantemente satisfactorio que obtive com o vosso maravilhoso *Elixir Mururé* foi aconselhado pelo amigo João José Gonçalves, tomei apenas dois frascos e me acho verdadeiramente curado. Tenho de hoje em deante um dos maiores propagandistas do *Elixir Mururé* em benefício da soffrorada humanidade.

Com subida estima e alta consideração tenho a honra de subscrever-me o agradecido

De V. S. Attc. Cr. Obr.
Antonio Brandão
Firma reconhecida
Negociante rua direita—Caldeirão Termo Arcia.
c 265

Illm. sr. Farmaceutico Bernardo Caldas
Maranhão.

Amigo e sr.

Apraz-me inefavelmente em communicar a v. s. que soffri por alguns tempos os rigores de uma syphilis rebelde, que aberrantemente atacava-me em differentes occasiões, e sentindo-me já extenuado de soffrer, sem encontrar um lenitivo, recorri um dia ao vos poderoso preparado Elixir de Mururé Caldas, com o qual obtive os mais maravilhosos resultados, somegando após do uso de um vidro, a cura prompta e radical. E assim não tenho em comprovar a evidencia do que agora escrevo alentando que entre os seus innumeros conhecidos não encontrei criatura. E vos vista do meu completo restabelecimento não posso passar couro inconveniente, por quanto julgo muito util e lhe ao publico de minha eterna gratidão, acrescentando que poderá utilizar-se desta para o efeito que melhor lhe aprouver. Sem mais, termino este que muito se honra em ser seu venerando subdito.

Antonio Soller Vidal.
C. 241

Exmo. Sr. Caldas.

Respeitosas saudações

Cumpre-me o dever de communicar a V. Exc. que achava-me soffrendo horrivelmente de affecções syphiliticas rebeldes, creação na pelle e mais pronunciavam a ponto de dar-me inteira até mesmo causando impressão depois de uso de muitos remedios debalde, por lembrança do inventor de V. Exc. denominado Elixir de Mururé Caldas, apenas usando 5 frascos fiquei radical curado, reconhecido como sou não posso deixar de dar uma prova de agradecimento ao que estou disposto a fazer propaganda de tão necessario remedio. Pois fazer desta o uso que intender.

De V. Exc.
Agradecido
Manoel Correia Lima.

Guarda fios do Telegrapho Nacional
Buique, Pernambuco, 20 de Janeiro de 1915.
c.—253

Exmo sr. Bernardo Caldas, Maranhão.

Sirva-me da presente para communicar-lhe que durante oito mezes soffri de uma grande ulcera syphilitica na perna direita, conseguindo ficar radicalmente curado com tres vidros apenas do seu extraordinario depurativo "Elixir de Mururé Caldas".

E como sou narrativa seja a expressão da verdade, resolvi-me de publicar para beneficio dos que como eu vivem soffrendo pelos soffrimentos da terrivel syphilis.

Camocim, 2 de junho de 1914.
Eleuterio Alves Gabrielle.
Electricista prático.
Como testemunhas:
Firmino de Moraes
Olyntho Tavares
Camocim, 15 de abril de 1915. C. 244

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central
9035—21

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO I | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 116 | Maranhão, sexta-feira, 31 de dezembro de 1915 | TELEFONO N. 50 | NUM. 164

136

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Afinal, ha mais ou não ?

A agua e o leite

O sr. Bento Urbano, no seu já hoje famigerado officio ao secretario do interior, fez uma questão de vida ou de morte, para a nossa saude publica, da criação, nesta capital, de um laboratorio de bromatologia. Tudo isso a proposito do exame, que lhe fôra solicitado por um commerciante desta praça, de um leite condensado de marca ainda não conhecida aqui.

Entendia o sr. Bento Urbano, e entendia muito bem—não ha negal-o—que o exame previo do leite, como dos outros alimentos expostos ao consumo publico, é uma necessidade vital da nossa hygiene. Porque esse leite pode ser impuro e acarretar assim um sem numero de males, aos que delle fizerem uso e muito especialmente ás nossas crianças.

Mas, já em 1907 declarava, da tribuna do Congresso, o sr. Bento Urbano : «Essa agua (a fornecida pela Companhia de que é gerente e principal accionista o sr. Inacio Parga) essa agua que as crianças ingerem, *misturada com o leite*, quando nos primeiros tempos da vida não dispõem do materno, *origina gastro-enterites e bronquites, alem de ficarem suscitas, como toda e gente, ao acommettimento de qualquer bacteria patogenica que a agua conduza*». (V. *Diario Official*, de 12 de março de 1907, pg. 6, col. 2, § paulistano).

Ora, a agua que hoje aqui se bebe é a mesma que se bebia em 1907. A mesma, senão peior. Os males, que naquella epoca acoutava, hoje igualmente os causa. Como, pois, apregôa o sr. Bento Urbano que o simples exame bromatologico do leite condensado basta para que as crianças, que delle usarem, fiquem a coberto dos males que lhes poderia o mesmo causar a saude? Esse leite não é injurido para, mas sempre «misturado com a agua da nossa Companhia». E os males dessa «mistura», foi o proprio sr. Bento Urbano quem os apontou em 1907!

De que serve ser puro o leite, se continúa impura a agua, á que tem o mesmo de ser «misturado»...

Se o sr. Bento Urbano estivesse mesmo a cuidar a serio dos interesses da nossa saude publica, deveria começar as suas reclamações pela agua, continuando assim, com melhores vantagens de efficacia, a sua campanha humanitaria de 1907. Os livros e revistas francezes já lhe deviam ter ensinado que, sem bôa agua, não póde haver hygiene que valha. Deveria, portanto, o sr. Bento cuidar, antes de mais, da «saude do governo que fiscalisa a Companhia das Aguas e executar, nas suas mananciaes e depositos, os melhoramentos indispensaveis á saude publica, enumerados no seu celebre discurso de 1907. Porque—repetimo-lo, estribados nas proprias palavras do sr. Bento Urbano—[illegible] do leite não est[illegible] agua a que terá esse leite misturado».

Mas o sr. Bento não está cuidando a serio do interesse publico. O que elle quer é aproveitar todas as opportunidades para pagar, em bajulices e indecorosos salamaleques, o gordo emprego com que o acabo de humilhar a vingança dos Parças, vingança que pretende, pelos modos, ter como a de Deus tarda, mas vem.

Ave ! Maria

PARA O JOÃO VENTAL DE MATTOS

Ave Maria! de graça plena
tendo ao seu lado sempre o Senhor
tornando a vida doce e serena
cheia de beijos, cheia de amôr.

Entre as mulheres foste bemdita,
do ventre santo, graça infinita,
virá Jesus,
de encantos cheio, de meigo riso,
aurora linda num paraizo,
alma de luz.

Almas sinzelas, a noite desce,
murmurem todas sentida prece,
findou-se o dia;
deixem que vibrem seus corações
presos nas teias das emoções.
Ave Maria!

Lisboa, 4 de fevereiro de 1913.

ALPE.

Na caza alheia

Pacotilha—Uma deliciosa cronica «De Relance», em que V. nos conta com finissimo chiste e elegancia, a historia quasi incrivel do «paquete Dophi Hatad».

—Uma longa exposição da Commissão de Finanças da Camara Municipal desta cidade, justificando o seu projecto de augmento.

Muitas noticias e muitos telegrammas.

O Jornal—Uma carta interessante de D. B. ao Comandante dos Guardas nocturnos.

E o que lá vae uma vez todos os dias.

O Diario Official—Embrulhada, atrapalhada e tolhida.

Abelhudo

—

O commandante do [illegible] Batalhão de Caçadores requereu [illegible] Secretario da Fazenda, que [illegible] abonações ao major reformado [illegible] pelo vapor «Pará».

—

A collectoria estadual de Barra do Corda, está autorisada a pagar os vencimentos do professor publico da povoação «Carlotes».

—

Foram approvados os lançamentos de imposto territorial, em additamento, feitos pelas collectorias de Morros, Grajahú, Tutoia e Brejo.

—

A Predial do Norte

A' sra. d. Zulmira de Carvalho Reis, [illegible] da Madre de Deus, 24, foi [illegible] pertencente a requerente [illegible] pertencente ao herdeiro do fallecido Adelmar Corrêa, a casa á rua da Cruz n. 68, que coube, no sorteio de 15 deste mez, á cardeneta n. 2735.

—

No primeiro quinzena do proximo mez de janeiro, procede-se á na Intendencia Municipal, a afferição de pesos e medidas.

—

Sociedades

A sociedade litteraria «Barão do Rio Branco», realisará amanhã a posse da sua nova directoria, e, para solemnisal-a, reunem-se nesta capital o seu director, general [illegible] Gratos.

—Os srs. Jorge & Santos, agentes da «Victoria Pernambucana», estão avisando aos possuidores de apolices até o n. 1966, da serie A, que os recibos correspondentes aos 36º e 37º semestres, estão em seu poder para cobrança.

De terra em terra

(Parenteses)

Abro um parenteris para dar umas explicações necessarias sobre uma reclamação por mim feita, em serviço telegraphico para «A Tarde», sobre a ajencia do correio do Rozario, reclamação essa tomada na devida consideração pelo administrador dos correios que pedio informações sobre o fato para a dita ajencia.

A informação prestada, porem, não foi verdica.

Em primeiro lugar, quando falei com a ajente não fiz gestos, nem alterei a voz, como diz ela; sou, modestia á parte, bastante delicado e incapaz, portanto, de tratar com desconsideração a quem quer que seja, muitomente a uma senhora.

Em segundo lugar, não fui eu quem entregou a correspondencia áquella senhora, como afirma na sua informação.

Mas, narremos o fato tal como se deu e por ele verá o leitor se tinha ou não razão de ser a reclamação.

No dia da minha chegada ao Rozario, passara um vapor para a Capital pelo qual, compreende-se, me era impossivel enviar qualquer correspondencia.

No dia seguinte, porem, devia passar outro e por isso preparei as minhas cartas para seguirem por ele. Constava a correspondencia de trez cartas que, juntamente com uma do dr. Acrizio Rebelo, promotor, endereçada a seu irmão Gabriel Rebelo, mandei levar ao correio pelo criado do Acrizio, recomendo-lhe que rejistasse duas das minhas, e que todas deveriam seguir pelo primeiro vapor.

Estava eu conversando com o dr. João Machado, juiz de direito, quando regressou o criado com os recibos das duas cartas registadas, informando-me de que a ajente [illegible] dizer que as ditas cartas não seguiriam pelo vapor a passar, porque ella não ia fazer mala só com quatro cartas.

Vesti-me e, pedindo licença ao dr. Machado, fui até ao correio onde perguntei á ajente se mandaria mala pelo vapor esperado. Ella, que ainda me não conhecia, pois que havia pouquissimo, tempo que estava no Rozario, respondeu-me que não e que assim procedia por não haver correspondencia a remeter.

Puxei então dos dois recibos e mostrei-lhos, dizendo-lhe que, além daquellas duas cartas rejistadas, haviam mais duas de porte simples.

Retrucou-me que não iria fazer mala com quatro cartas apenas.

A' vista disso, eu pedi-lhe que me restituisse as cartas, afim de eu as remeter por mão do comandante.

A isso a ajente se recusou, porque assim procedendo, dava-me uma prova do seu ato incorrecto, restituindo-me cartas que deveriam estar já seladas e carimbadas, prova essa, alias, que era justamente o que desejava obter.

Declarou-me mais a ajente que faria a mala e que o recado que mandara pelo criado fôra um grracejo com o dr. Acrisio, de quem julgava ser toda a correspondencia.

Eis ai o fato como se passou, fato esse que eu contei ao Acrisio quando regressei a casa.

E' falsa, portanto, a informação prestada pela ajente do correio do Rozario ao sr. administrador.

Aprasr, porem, de falsa, é natural, porque a ajente não iria prestar informações contra si propria, o que importaria na sua demissão ou, pelo menos, na sua suspensão.

Eu, porem, é que não posso deixar passar por verdadeira essa informação.

Tenho o maior escrupulo em todas as informações que presto ao nosso jornal e quando fizer uma reclamação é porque a reputo justa.

Quanto ao fato da ajente ter remettido a correspondencia pelo primeiro vapor, não fez mais do que a sua obrigação, mesmo porque eu não determinei o vapor pelo qual desejava que ella seguisse, quanto justamente era que fosse pelo primeiro.

E se a ajente remetteu, como diz, a correspondencia foi devido a minha reclamação; se eu assim não procedesse as cartas não seguiriam, pois que, segundo me informaram, não foi essa a primeira vez que tal fato se deu, e é justamente para poder fazer dessas que a referida ajente deixa para carimbar as cartas no dia em que faz a mala e não quando recebe a correspondencia. Isto este já verificado com umas autenticas de eleições, conforme me disseram pessoas residentes no logar.

Vê-se, pois, que a reclamação foi justa.

E' bem verdade que a ajente mandou a correspondencia, mas já a mandou porque eu reclamei e ella verificou, pelo endereço de uma das cartas, que se tratava da correspondencia de um jornal. Pelo fato de ser, afinal, resolvido a fazer a mala, não desapparece a sua recusa primitiva a cumprir esse dever.

M. C.

22 Dezembro.

Gaudencio Cunha

deseja um feliz anno novo a todos os seus amaveis freguezes e amigos e communica-lhe que ainda continua á testa da **Fotographia União** onde póde ser procurado para os melhores trabalhos concernentes á arte; e isto com os mais novos materiaes e pelos mais modicos preços

Rua do Sol, 30

1115—2

SOMBRINHAS

Um cabeça de logo, um marinho de [illegible] a fazer um deputado.

A. S. M.

—

Sendo o sangue a vida, o precioso licor o depurador, o que se consegue com o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

—

Insomnias são as vitimas salvas da bemdita graça com o uso do «Lombrigueiro» do pharmaceutico chimico Silveira.

—

Viajantes

Está nesta capital, vindo de Barra do Corda, onde reside, o sr. Cº Fortunato Ribeiro Fialho, cheia posição de grande merecimento.

Cumprimentamo-lo.

—

«Pelas Academias»

Com approvações plenas e distinctas prestaram exames das cadeiras que constituem as series terceira e quarta da Escola Polytechnica da Bahia os jovens academicos e estudiosos e intelligentes Alfredo Botelho e Telesforo Guimarães, nossos conterraneos.

—

Telegrammas do Ceará para a capital bahiana, em 11 deste mez, dizem que em Iguatú existem 3.000 pessoas sem trabalho, condemnadas a morrer de fome.

A falta de recursos aumenta.

Cerca de mais familias encontram-se cahem, em estado de completa inanição.

—

No dia 10 do corrente, na altura da Victoria, foi avistado o barco portuguez «Filha da Boa Esperança», seis quarto, sem viveres e com 17 tripulantes a bordo.

O ministro da marinha ao ter conhecimento do fato por um radiograma, ordenou a lancha partida de um rebocador, afim de prestar todos os soccorros á referida barca e conduzil-a até o porto do Rio de Janeiro.

—

A nomeação feita pelo coronel de Artilharia, do sr. 8 comando Gomes Vieira, para ajente no povoado Mangá, foi approvada.

—

O juiz commissario José de Bittencourt, assumiu o exercicio do cartorio de Brejo.

Passas e Chocolates

A phantasia tem grande sortimento e vendem muito em conta.

1071—1 *Figueiredo & Irmão.*

SERENATAS

«Vamos partir».
Janeiro, ao rio Senador João Pedro, por ella pateou a violencia em modo de um forte de 1/2 [illegible] etc. etc. etc.

(De «A Tarde» de hontem, 7, 30).

Parte nesse rio pequenino,
embora bem manejado,
não mete medo a ninguem
com espanta tamem barbado,
tudo é mundo fajuto,
ali nada ficaria
nem mesmo sombra de gente,
seria o Janeiro
como um fino pataquinho
se armasse de «Jó Vicente».

RI-AHo

Herculanices...

Abrio Orado-mirim grande leilão em a sua propalada cidade balneario em gyria de Caltas.

—E' um ponto excellente, disia S. Exc. em Palacio, ha dias. E a distancia não é la muito grande...

—Não, confirmou o Lacaio. Uma valsa puxada por uma boa parelha, vai lá em duas horas.

—E não poderemos ainda ou tornar muito a distancia, declarou entusiasmado Deodi.

—Como ?

—Pondo duas parrelhas no caleço. Se uma parrelha faz a viagem numa hora, duas farão a mesma viagem em meia hora.

Isto é da mathematica.

Brevemente

—INAUGURAR-SE-Á O—

RESTAURANT MODERNO

— A RUA DO SOL, N. 15 —

1033 - 4

Uvas e Maçãs

Em barricas e caixão, despacharam hontem e vendem barato.

Figueiredo & Irmão.

1070 - 1

É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a

EMULSÃO de SCOTT

CIII

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Decididamente, não vem, não.

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se as 5 da tarde no Maranhão
MARCELINO GOMES DE CASTRO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 30$000
Por seis mezes . . . . . 15$000
Por tres mezes . . . . . 8$000
Numero avulso $100
» atrasado $200

As datas

Anniversarios-Fundação municipal-Commemoração do Pico e do Funccionalismo Universal

Pena abandonada

Pena que ao vento vais, pena infiel,
Pena sem alma, que ao ingrato a mão
Vinda foste tu cahir? perdeu-se assim
O que? nobre e leal ao soffredor?

E como as mais vais pensamentos:
Amor e crua e, quasi abandonada,
Vai onde cai a folha morta...
Vai a quem do amor, que é seu consorte.

A ti, ardora, paixonite, uma ave leve
Na rosea luz, e vais formar aos olhos
E entre gemas formar, pena de neve.

A ti, o pensamento uma esmera,
Quem ha de negar-me meio de escalada,
Quando a regata a minha desventura?

Alberto de Oliveira

O Plantão

Está, hoje, de plantão, a «Pharmacia Universal» do Cervalho & C.ª á rua do Nazareth, 27.

—Na Repartição de Hygiene notará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Hermogenes Pinheiro.

Movimento do porto

ENTRADOS:

«Caxias», de sul, a 1.
«Mearim», de sul, a 1.
«Coroty», do norte, a 1.
«Maranhão», de sul, a 6.
«Brasil», do norte, a 11.
«Bahia», do sul, a 12.

Sahem

«Caxias», para o Pindaré, a 31, as 18 horas.
«S. Pedro», para Caxias, a 2, as 24 horas.
«S. Antonio», para Caxias, a 14, as 24 horas.
«S. Pedro», para o Arary, a 2, as 6 horas.
«Alferes de Orgulho», para Pedreiras, a 3, as 20 horas.
«Brasil», para o Pindaré, a 2, as 20 horas.
«S. José», para Pedreiras, a 4.

Uma historia

Vamos divulgar, nestas linhas, uma historia de populares, que ocorreu no Mercado Publico.

Como é uma nota colhida no meio de gente ignara, quereamos registra-la no seu a-ra forma das ingenuidades da raça.

Assim vai:

Era uma vez um moço que tinha dinheiro, e como esse dinheiro lhe estava fazendo muito grande mal, pois, ele o trazia nos bolsos da roupa que nunca o queria bem, como ali tambem o seu metal estava soffrendo a pressão, muito e a custo, foi-lhe occorrendo, resolveu comprar-se um objecto, que lhe de valor, comprando-o com esse anel, com um muito mais rico pedra de brilhante.

O moço dirigiu-se para uns casa, pela rua da Palma, levando em um dos bolsos o dito e precisou anal.

Ao mesmo rua e no mesmo sentido, porém, em quanto mais a retinavam, umas e outras individuos, aqui providencia e identidade eram desconhecidas.

Sabe-se, apenas, que um alcoolatra nome de Manoel e que o outro havia ligação de Cassia, estabelecido pedestre com aquele, por meio do lume que lhe pedira afim de com ele acender o seu cigarro.

Vinham juntos, pois, conversando animadamente, quando o moço do anel, que lhes tomava a frente, tirando o dinheiro do bolso em que costumava a esse ahi que o guardava, encontrando-se este ao meio vindo ter ao sólo.

O desconhecido de Cassia estão, colleu, avançou sobre a casa e depois de conhecer o seu conteúdo, consigo com o Manoel fizeram com o anel, sob a condição de o «rachearem», isto é, pagar um ao outro a sua parte para que o mesmo ficasse em poder de um só.

O dono do anel mais tarde, dando pela falta deste, vem á sua procura, encontrando-se com os dois cabocolos que negaram ter visto semelhante objecto.

E depois que este se foi, Manoel, tirando do da algibeira, entregou-o ao homem de Cassia, afim de ficar como unico possuidor do anel.

O desconhecido, diz não acceitar tão pouco dinheiro pelo seu parte ao anel, mette a enxaiba no bolso, de novo a poder abril-a na algibeira e ali deixar este a sublimosada joia. Depois disto feito, quiz-se para o outro interessado, dizendo-lhe:

—Bem, para não e-tarmos com discursos, você leva o anel.

E entregou-lhe a caixa vazia.

Manoel, mais surpreendido pelo gosto do cabocolo, nem quiz ver si, de facto, o anel ainda estava na caixa. E quando mais tarde, se resolveu a isso, soffreu a grande decepção de ver que caira em um respeitavel conto de vigarice.

Para velhaco, velhaco e meio, diz a sabedoria popular...

O bello anel a esta hora, deve estar em alguma casa de penhor, e, fazendo elles com o seu primitivo dono, o Manoel ainda chora pela falta delle.

A policia talvez saiba que o desconhecido, de Caxias, trajava calças pretas e camisa branca, tendo á cabeça uma «pelhuda» e que o anel «pesava» 1:400$000.

E si... termina a historia.

"A Tarde" social

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A Senhorita Adelina Fiamalho, filha do sr. João Fiamalho, competente desembaixador da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias.

—Para hoje, a data natalicia do sr. Manoelino Arcanjo, superior de nossa séde.

Os seus amigos preparam-lhe significativa demonstração de apreço.

Mandamos-lhe as nossas saudações.

—O menino José Ignacio Silveira, filho do tenente Pedro Silveira.

—Fazem annos hoje, o menino Newton Pereira Reis.

Parabens.

Casamentos

Estão correndo os proclamas de casamento de Felipe Santiago Pinheiro e Amelia da Paixão Ferreira.

Pelos templos

SANTISSIMO.—Hoje, amanhã, ás 6 1/2 horas, primeiro sabado do mez, missa com acompanhamento de canticos e com-cahio geral para a Confraria do S. S. e Mavinha Gloriosa de Maria.

S. João.—Amanhã, missa parochial, ás 8 horas.

S. Antonio.—Hoje, amanhã, ás 7 horas, por alma de Antonio da Costa Gomes, 7º dia de seu fallecimento.

Festa do S. C. de Jesus

Amanhã, ao meio-dia, terá logar a festividade, que o Centro Amor Egreja, celebra em honra do S. C. de Jesus, sob a presidencia do Irmão Assis Castro, commendo dos seguintes actos:

Missa, ás 7 horas, com commodão geral para o Centro do Apostolado e todos os presentes que se apresentarem preparados, havendo logo o acto de consagração do Apostolado e o dos Zeladores. Após a missa, das 8 1/2 horas a S. S. Sacramento exposto a adoração dos fieis até as 19 horas, quando será recorrido havendo o acto de reparação, instrucção religiosa e benção do S. S. Sacramento.

Convidam-se a todos os Centros do Apostolado para comparecerem aos referidos actos e fazerem uma hora de adoração a Jesus Sacramentado.

Festa dos quartos: Dos 9 ás 10 horas, Maria G. V. Reis, Anna Almeida, Dulce Costa.

Das 10 ás 11 Normanda Guedes, Josefina Soares, Cecilia Linares.

Das 11 ás 12 Josephina Costa, Clementina Vianna e Luiza Guimarães.

Das 12 ás 13 Leocadia Melo, Hermenegilda Monteiro e Celeste Helena.

Das 13 ás 14 Joaquina Lima, Marietta Nunes e Balbina Lima.

Das 14 ás 15 Maria Salles, Thereza Bastos e Amerina Silva.

Das 15 ás 16 Alzira Braga, Maria T. Silva e Genoveva Belens.

Das 16 ás 17 Anna Lage, Maria Bastos e Anna Barroso.

Das 17 ás 18 Theodora Bessa, Izabel Escarpinção e Joanna Faria.

Das 18 ás 19 Julieta Peixoto, Antonia Faria e Maria Guimarães.

Lerias

—Padrinho, você me prometeu uma surpresa e vai passando o tempo e eu nada recebo.

—Pertinhamente. Tu esperas uma coisa que não chega nunca. Ora aí está a surpresa.

* * *

Ella, para o noivo, procurando experimental-o:

—Saiba, amor, que as primeiras tardes as arvores se vestem de novo!

—Pois, minha gentil-a por isso as tardes dos domingos...

—E' verdade, querido, e até por isso que as vestes á el mesma, sem despesa alguma.

* * *

Um cidadão ferge com o seu Barbeiro e grita-lhe furioso:

—Mata-lhe a mão no caco.

O outro respondeu sem toda calma:

Ora, grande coisa. Na paz esta todos posto a mão tambem vosso.

* * *

Uma mulher que pesa 90 quilos, tem por uso, deixa de ter a emoções de um marido que pesa 45.

* * *

—Em nossa casa temos tempre tres criados.

—Tres! estão engenda mundo... são duas.

—São tres, minha filha: Uma que fica, uma que vai embora e uma que vem estrolinha.

* * *

Provervio arabe: Se a alma não vê, de que valem os olhos.

* * *

Coulore **Film**

Illazões

Dizem que a obra prima de Deus é o homem; mas entre elles reconhecem-se monstros, cuja vida causa horror: entre outros o papa Alexandre VI, Torquemada, o duque d'Alba, os cesares Nero, Caligula, Tiberio.

Affirma-se que a intelligencia humana é admiravel, mas os homens são naturalistas, positivistas, espiritas e positivistas, adoram as religiões de Bodho, de Brama, de Confucio, de Cristo, esta dividida em tres ramos, o Romano, o Grego e o Protestante, com as seus infinitas seitas. E que sei mais! Quantos e quantos systemas ainda vão por ahi, cheios de superstições, praticas, absurdos e selvagens todos invocando o nome do Ente Supremo!

Asseverem-se que a Providencia divina protege aos bons, mas o mundo ou se sempre está entregue aos máos, aos que mercadejam com a consciencia, aos incompetentes e são infinitas as torturas impostas a pobres victimas pelos supostos representantes de Deus.

Accidem: Deus dá alimento aos passaros; como esquecerá as suas creaturas?

Mas o homem succumbe a pavorosas epidemias, vive em guerra, por mais que se fale em paz, está cercado de soldados, de armas que o perseguem e destroem, de calamidades e desastres de toda a sorte. Accidem-nos com os gelos que temos todos, mas o que a sciencia hoje affirma, amanhã nega.

Emfim, promettem-nos outra vida com felicidades ou castigos eternos (inexistos!) e eu só espelho para o eterno repouso, para o esquecimento da sepultura.

José Augusto Corrêa.

80 réis é pouquanto se compra uma garrafa de cerveja vazia.

A' rua da Cruz, n. 61, canto com a Coronel Collares Moreira. 1045—4

«Copia do Edital», o dr. Eleazar Soares Campos, Juiz de Direito da Comarca do Pequeno-Corso, do Estado do Maranhão etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que distribuem a dia dois de janeiro proximo para ter logar as duas horas na sala das audiencias da Casa da Camara Municipal a venda em hasta publica dos bens abaixo mencionados pertencentes ao espolio do finado dr. Joaquim Raimundo Pires, a saber: Seiscentos e 30 metros perolas avaliadas a 6$000 cada uma, 11 mesas soltarias avaliadas a 120$000 cada uma, 5 (cinco) vacas Zebus paridas avaliadas a cento e cincoenta mil reis cada uma, 5 vacas Zebus soltarias avaliadas a 100$000 cada uma, 7 Garrotes Zebus novos avaliados a 100$000 cada um, 5 garrotes Zebus mais ou menos avaliados a 100$000 cada uma, 5 Garrotes Zebus trez quartos de sangue avaliados a 150$000 cada um, 2 Garrotes mestiços avaliados a 80$000 cada um, 4 bois carreadores a 80$000 cada um, 4 bois carreadores a 60$000 cada um, 4 novilhos a 60$000 cada uma. Carrotes: 1 carro de seis arrastas por 200$000, 7 carros de quatro arrastas a 80$000 cada um, 2 barcaças a 70$000 cada um, 7 Egoas paridas a 80$000 cada uma, 4 Egoas mansas a 80$000 cada uma, 2 Poldros a 50$ cada uma, 2 poldros a 50$000 cada um. Inovaes: Um quinhão de terra nos Campos do Pombinhas avaliado por 20$. Outro quinhão de terra um sitio nos Campos do Pombinhas, logar á Joaquim Arcanjo avaliado por 30$. Cincoenta braças de terra de frente e fundo até quinhentas braças de fundo no logar Balsas dos Campos do Pombinhas, comprehendendo Campos altos, mattos e Campos baixos fazendo limite do fundo ao matto do logar verde do Buraco Morto, avaliado por 70$000, á frente da «Nazareth» estimada em Balsas, terras da viuva do coronel Frederico Gonçalves Machado, com casa de vivenda coberta de palha e tapada de varas, com grande cercado de arame farpado, tendo a mais benfeitorias, avaliado por 1:000$. E quem pretender comprar os referidos bens acima mencionados o poderá fazer no dia, logar e hora designados. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será affixado no porta da Camara Municipal e publicado nos logares de costume da Capital do Estado.

Dado e passado nesta cidade e cidade de Pinheiro, aos 3 de Dezembro de 1915.

Eu Benjamin José Ferreira, Escrivão o escrevi. Eleazar Soares Campos, Edital assignado com as assignaturas do Estado e sellado com o sello do Juizo. Nada mais se continha de que bem e fielmente para aqui escrevi e dou fé.

O Escrivão
1184—2 *Benjamin José Ferreira.*

—

O Governador Estadual e grande do nosso visinho acaba de nomear os talentosos academicos marchantes João Henriques Vieira da Silva, Clarindo Santiago e José de Oliveira Machado.

O primeiro curso o quinto e o segundo o quarto anno de Medicina e o terceiro e segundo anno de engenharia civil.

Gratos pela visita amavel e pela bella palestra, fallecendo de muc dade e de vida, que cresce estrellejaram os nossos jovens e esperançosos conterraneos.

A posse municipal

Realisou-se hontem a posse do Presidente da Camara Municipal, deixado o cargo para assumir amanhã, as 10 horas, a mesa presidencial daquella corporação, destinada a empossar, nos seus cargos, os srs. intendente e substituto, eleitos para o triennio de 1916 1918.

Grandes, comparecerem.

Fabrica clandestina

Melhor informados, pudemos estabelecer hoje a nossa nota de ontem sobre a policia, com referencia a uma fabrica, em funccionamento illegal, existente a travessa do Quebra Costa.

Existia, de facto, nos fundos de um sobrado situado á referida travessa e junto a fortaleza Martim, uma fabrica de cognac, de propriedade do sr. Ricardo de Miranda Lima, a qual estava installada em nome de seus empregados, Ricardo Cardoso e Oliveira. Quem porem, se apresentando a valer-se de ordens de taes empregados, o sr. Epiphanio mandou fechar a fabrica, em seguida, ultima, aonde aquelle liquido estimado se acha neste momento.

A frente de estabelecimento industrial se encontravam 4 e destacavam-se cerca 4 barris de vinagre, depositados ali, afim de serem aproveitados e fabricados.

Bôas festas

O sr. Inspetor e Subinspetor do Serviço de Protecção aos Indios, assim Estado, cumprimentam-se uns aos outros pelas festas do anno.

Retribuimos, gostosos.

ROSARIO

a Monica

MEU BEM NÃO FEIXE
MEU BEM Se-nhor
MAS NÃO SE QUEIXE
DA MINHA BABA

SOU ELEITOR
E... -PROFESSOR-

1117 *Jose Moralista.*

A Directoria de Rendas de Bois arrecadou na primeira semana do mez corrente 44:125$02$ de imposto de exportação e venda interna.

Os Sorteios

Foi premiada, hoje, com uma casa, no valor de 3:000$000, a cautella n. 927, pertencente a d. Maria Cardoso de Carvalho, residente em Caruatapera.

"Buxeiro" satiro

Na policia, continúa aberto o inquerito sobre a queixa levada hontem á repartição, no dia 23 do corrente, sabado, pela velha Parteira Paluqueria Beatriz, residente á rua Mestre de Deus, contra o «buxeiro» Ramão dos Santos, empregado no Matadouro, o qual estuprou a sua neta Maria da Conceição, de 8 annos de idade, de côr preta e cria da casa, que vivem em companhia.

O satiro foi preso, após a queixa, já tendo sido posto em liberdade.

Sobre o caso depois haja uma testemunha, um colega do estuprador.

Segunda-feira da semana corrente, ás 11 horas, mais ou menos, quando os 45 delegados, mais ou menos, mais dois colegas de Ramão, de nomes João Chrysostomo Maranhão e Marcos C. Coelho.

Uma entrevista gorada

O cabocio Hipolito Raimundo da Costa, residente na Matoca, «raspou» hontem um matto e levou «avado», quando, tendo abandonado o seu cavallo em frente á loja «Exposição», á rua Grande, ou «matto» um «pegou», ao voltar o encontrou sob as patas da parelha que passava o bonde n. 2, que ás 11 1/2 doou para o bairro dos Remedios.

O seu cavallo, que acabe ser «morto», quiz dar uma «palavra» aos «collegas» empregados da E. F. C., mas, quando ia «falar» o cachimbo do «boleeiro», atando das atribuições que lhe confere a força dos «freios» que possue, vibrou uma respeitavel lacada no lombo dos cavallares, os quaes, immediatamente, se poseram em movimento.

O «Morenno», que ruiu tão magestosamente ao «atropellar» da Carril, ainda desejava tambem ser entrevista, mas uma «gelezinha» de rilho, «lavada» pela segunda vez, alcançou-o pelos olhos.

E a um sonho interrompido a entrevista. A parelha, fugindo ao rilho, foi espalhando sobre o «Morenno» que, por pouco, deixava de regressar á Matoca.

Entretanto, na «primeira de capar» o Moreno vai convidar os seus companheiros para um comicio de protesto contra o desacato por «elle soffrido».

A policia não se prepara para evitar derramamento de sangue.

CIGARROS PANAMA'
Fabricados com fumo especial
MARCA VEADO
Franklin Machado & Comp. Succs.
832—7 RUA DE NAZARETH, N. 47—Maranhão

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 31

O coronel Abilio de Noronha, que preside o inquerito militar no caso dos sargentos, solicitou da policia civil as necessarias providencias, afim de que sejam ouvidos o deputado Mauricio de Lacerda e o jornalista Agripino Nazareth, redator do diario A Epoca. O ministro da guerra conferenciou sobre o caso com o sr. Presidente da Republica.

—

A Camara dos deputados votou os orçamentos apresentados e rejeitando diversas emendas do Senado, de acordo com os pareceres das commissões respectivas.

Houve, todavia, algumas excepções a tal proceder. O subsidio á Liga Maritima, por exemplo, que obtiveram, da commissão competente, parecer desfavoravel, foi, no entanto, concedido. Todas as emendas do Senado autorizando o contrato da Light e reforma dos contratos com a Central Railway, foram rejeitadas.

—

O deputado Pedro Moacyr verberou acremente, da tribuna da Camara, o proceder do Senado, demorando a votação dos orçamentos e assim collocando aquella casa do Congresso na contingencia inevitavel de apreciar, pela falta de tempo para as estudar e discutir, todas as emendas apresentadas e aprovadas pelos srs. senadores, algumas delas altamente inconvenientes. O deputado Mauricio de Lacerda descordou da opinião do seu collega, no tocante á falta de tempo para o exame das emendas do Senado. Entende que sempre ha tempo para corrigir ou repellir aquinoveis taes escandalosos e as inconcebiveis extravagancias que o Senado houve por bem executar na nossa lei de meios. A discussão, por vigorosa e acirrada, custou tumultos e mesmo pugilato no seio da Camara.

—

Foi rejeitada pela Camara a emenda do Senado que mandava nomear sem concurso, para o cargo de assistente do Instituto Oswaldo Cruz, o dr. Artur Mozes.

—

Os opposicionistas fluminenses obtiveram a votação do caso do Rio, lutilando o leader os esforços improficuos, postos em pratica, para modificar uma situação, reconhecida como definitiva pelo proprio governo, por via da intervenção tão só em favor do sr. Feliciano Sodré.

—

A Noite noticia que a policia descobriu nova conspiração monarquica, dispondo de numerosos e poderosos elementos clericaes.

O inquerito respectivo a tal conspiração, prosegue em absoluto sigilo, permittido pelo proprio chefe de policia. Na madrugada de hontem começaram as buscas e demais diligencias na residencia de pessoas de alta cotação politica e social. A' tarde, foi preso o padre Velenço, que se achava, na occasião, no escriptorio do deputado Mauricio de Oliveira, membro exaltado da facção clerical. Foram tambem presos o ex-sargento Teotonio Rebello e um Gaspar de tal. Numa diligencia importante, executada, de ordem do chefe de Policia, pelo 2.º delegado, foram apprehendidas varias bombas de dynamite. Alarma o vespertino carioca que os agentes da Policia afirmam que o movimento se relaciona com a intensa propaganda monarquica, ultimamente feita em S. Paulo, com demasiado entusiasmo e calor.

—

A mesa do Senado foi ao Palacio Presidencial congratular-se com o sr. Venceslau Braz, pela boa administração que está fazendo no governo da Republica.

—

Na sessão de hoje do Senado, o senador João Luiz procurou responder ás criticas, formuladas pela imprensa, contra a necessidade dos trabalhos orçamentarios naquella casa do Congresso e mais contra a moralidade de certas emendas e mandriladas votadas.

—

O Senado manteve, por dois terços, as emendas ao projecto de fixação de forças, rejeitadas pela Camara.

—

Os vespertinos criticam e acerbissimamente ridiculisam o projecto, hoje apresentado pelo sr. Manicoba, instituindo o premio de cem contos ao coronel Bandeira e de vinte ao capitão Horta Barbosa.

—

UBERABA, 31

O medico Boulanger Porci assassinou traiçoeiramente o jornalista dr. João Camilo, compadre do sr. Venceslau Braz.

O crime é attribuido a questões politicas. O povo quiz linchar o assassino, que foi preso. A força publica local se viu de prontidão.

EXTRANGEIROS

A grande guerra

PARIZ, 31

Uma divisão naval austriaca bombardeou Durazzo.

—

O destroyer austriaco Lika bateu numa mina indo ao fundo. Outro vaso de guerra, tambem austriaco, foi mettido a pique por uma esquadrilha dos alliados.

—

WASHINGTON, 31

O governo Yankee, por intermedio do seu representante em Sofia, exigiu do bulgaro, explicações satisfatorias sobre o facto de haver a soldadesca daquelle paiz arriado dilecerado e pizado á pés uma bandeira norte-americana, hasteada na séde da Cruz vermelha em Monastir.

—

ATENAS, 31

Foi aqui realizada uma delirante manifestação popular a Venizelos. Senhoras da alta sociedade se associaram ao movimento, embandeirando e ornando os balcões e frontarias das suas residencias. O homenageado recebeu milhares de cumprimentos e foi calorosamente ovacionado pela multidão em delirio. Não ha aqui precedente de manifestação popular igual a essa.

—

O correspondente do diario allemão «Vossa» diz que os alliados já dispõem em Salonica de duzentos e dez mil homens e mais de mil e duzentos canhões de grande calibre. As suas posições estrategicas, já magnificamente reforçadas, cada vez se tornam mais inexpugnaveis pela chegada constante de reforços em homens, canhões e munições de guerra.

Lancha e botes

José de Carvalho Camões & Cia. Soares, estão autorisados a fazer venda de uma lancha e dois botes grandes, novos, que vigam no rio Mearim, por preço relativamente barato.

1090—1

Os municipios

PEDREIRAS—O sr. Pedro Celestino de Mattos abriu o terreno devoluto, sito á rua «Agenor Pinheiro».

VITORIA DO BAIXO MEARIM—A receita da Intendencia Municipal em outubro foi de Rs. 2:735$350 e a despeza foi de Rs. 2:696$0.

PENALVA—A Intendencia Municipal arrecadou a quantia de Rs. 2:293$110, no mez de novembro e despendeu a de Rs. 2:504$400.

MONCHÃO—Em novembro ultimo a Intendencia Municipal recebeu a quantia de Rs. 5:981$70 e despeza a de Rs 5:695$969. Em outubro a receita foi de Rs 5:654$738 e a despeza foi de Rs 5:654$688.

ITAPECURU—Sob a presidencia do sr. dr. Eleazar Nunes Campos, encerrou-se no dia 24 do mez passado, a sessão do jury.

BARRA DO CORDA—O sr. Januario Nina Moreira, 1º supplente do juiz municipal deste termo, assumiu o exercicio do mesmo cargo, no impedimento do proprietario.

IMPERATRIZ—O adjunto de promotor publico deste termo, sr. João Coelho Marques, assumiu o exercicio de seu cargo.

ARARI — Foi eleito Intendente o sr. João de Lemos, que pedia exoneração do cargo de adjunto de promotor publico, que exercia.

PEDREIRAS—A Camara Municipal orçou a receita para o exercicio de 1915 a 1916 em Rs. 24:630$000 e a despeza em igual importancia.

CURURUPU—Movimento da caixa da Intendencia Municipal, no mez de novembro:

Arrecadado	854$000
Despendido	1:206$870
Deficit Rs.	352$870

CAROLINA—Idem, idem, no mez de novembro

Saldo de outubro	2:285$805
Arrecadado	1:456$037
	3:741$842
Despendido	770$383
Saldo Rs.	2:429$759

—

Vales Ouro

A taxa hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.168, por mil reis.

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 11 7/8 d.

» saques a 90 dias de vista, sobre Londres 12 1/8 d.

—

Fotografia Popular

Foram gentilmente convidados pelos srs. Nina & Pestana, proprietarios da «Fotografia Popular», 5 rua Grande, 5B, para assistirem a inauguração, amanhã, de sua filial, á rua de Nazareth, 31.

A referida filial vai ser montada afim de bem servir comodidade aos seus tres amigos de *fotographia*.

Gratos pelo convite, mandaremos o nosso representante.

—

Nos talhos ns. 1, 2 e 37, do mercado Publico, será exposta á venda amanhã o *depute*, carne de vitella, pelos srs. Domingos Rodrigues & Comp.

—

Foram gentilmente convidados um casal, pela quantia de 1$000, para tomarem parte na soirée que em obsequio do sr. Antonio Carlos Teixeira Leite, no dia do seu anniversario natalicio, em 4 de janeiro, vão offerecer-lhe em sua residencia á rua Grande, nº 142.

Penhoradas, agradecemos.

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 29

Saldo do dia 28	498:1[illegible]
Arrecadado	49:5[illegible]
	507:9[illegible]
Despendido	4:718$419
Saldo Rs.	507:4369419

Alfandega

Dia 30

Ouro	1:831$513
Papel	4:924$027
Total	5:755$915

—

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional, acharam-se recebidos os seguintes despachos: Familia Teixeira, Poliranno.

Estados das linhas:

Sul—Bom.

Norte—Sobre damnos.

—

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas amanhã:

Para o norte, pelo «Monarch», ás 13 horas.

Para S. José, Mirtilha Barreirinhas, Tutoia, Araioses, S. Bernardo e Porto Formoso, ás 19 horas.

—

Registo civil

Dia 29 de dezembro de 1915

NASCIMENTOS

José, filho natural de Carolina Maria da Conceição; Raimundo José e José Raimundo Campos filhos legitimos de Castello Lopes Campos, Maria da Graça Aragão, filha legitima de Joaquim Franklin da Serra Aragão; Estevam Rodrigues Lourenço, filho legitimo de João Baptista Lourenço Filho, Carlos Lisbôa Maria, filho legitimo do Dr. José Gomes Maria; Nadeja de Jesus Lacerda, filha legitima de Antonio Miranda de Lacerda; Maria de Lourdes, filha legitima de José Ferreira Nunes.

OBITOS

Anna Nayos Marques, maranhense, 25 annos, fallecimento pelo virose; Militina Reis dos Santos, maranhense, 61 annos, arteriosclerose; João Campos, maranhense, 5 mezes, gastro-enterite; Francisco, maranhense, 9 annos, gangrena da perna, fallecet no Hospital de Santa Cruz de Misericordia.

Antonio da Costa Gomes

Guilhermina dos Santos Jacinho Gomes e seus filhos, Luiz da Costa Gomes, João da Costa Gomes e familia (ausentes), Anna Everton Maia, Maria Everton Maia Albuquerque, Guilhermina dos Santos Jacinho (ausentes), Bernardo Gabriel e familia, Pedro dos Santos Jacinho e familia (ausentes), Manoel dos Santos Jacinho e familia (ausentes), Dr. Julio Gomes e familia, Jacyara dos Santos Jacinho e familia (ausentes), Blanche dos Santos Jacinho Sá, Lucas dos Santos Jacinho, José Maria dos Santos Jacinho e familia, Antonio dos Santos Jacinho e Henrique da Costa Nascimento e familia (ausentes), agradecem penhorados a todos aquelles que bondosamente os acompanharam no periodo de soffrimento de seu inesquecivel esposo, pai, avoh, sobrinho, genro e cunhado Antonio da Costa Gomes e bem assim aos que se dignarem a acompanhar os seus restos ao jazigo mandado. Ao mesmo tempo convidam a todos os seus amigos e parentes para assistirem a missa de setimo dia que mandam rezar na Igreja do Senhor Agonisa no dia 1º de Janeiro, ás 7 horas da manhã, por cujo ato caridoso antecipam agradecimentos.

1118—1

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Livio José de Lima.

Leopoldina Reis Borges.

Tendo fallecido estes nossos socios, convida-os os socios, soberanamente a virem assistir com a quota que lhes cabe para os funeraes dos alludidos socios, até o dia 1 de Janeiro.

Pedem que os recibos cahão em minha residencia á Rua do Rio Anil n. 47, dos 7 ás 10 horas.

Maranhão, 24 de dezembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

1055—5

Credito Mutuo Predial

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo Governo Federal, de accordo com o decreto 8398 de 8 de Março de 1911.

CARTA PATENTE N. 3

Convidamos os dirCarlos proprietarios da serie de acções PLANO A, a virem comparecer para o sorteio que terá logar no dia 4 de Janeiro, na séde social á rua da Cruz, n. 61, (sobrado), canto com a rua Cel. Colares Moreira.

O premio será em joias, no valor de 2:000$000.

São Luiz, 30 de Dezembro de 1915

O fiscal do governo,
Raimundo C. de Moraes Rego.

1109—1 Chaves & Comp.

Collegio S. Francisco de Paula

Dirigido pelos Irmãos Maristas

E

Modelado pelo Gymnasio Nacional

Reabertura geral das aulas a 15 de janeiro proximo e das matriculas a 1 do referido mez. Acceita todo o anno, alumnos INTERNOS, SEMI-INTERNOS e EXTERNOS.

O collegio occupa um dos pontos mais saudaveis da cidade, communicando com a rampa de desembarque e a Avenida Maranhense pelos bondes que lhe passam á porta. O predio em que funcciona, pelas successivas transformações por que o fazem passar seus directores, torna-se cada vez mais adaptado ao fim a que se destina. Dispõe de vastas areas arborisadas para jogos athleticos e exercicios gymnasticos necessarios a estudantes; banheiros e apparelhos sanitarios, salles espaçosas e arejadas de accordo com os preceitos da hygiene escolar; possue gabinete e laboratorios indispensaveis para o ensino das sciencias, da geographia, mathematicas, etc. As aulas são sempre em salas separadas.

Prepara alumnos para as Escolas de Pharmacia, Odontologia, Agronomia, Engenharia e Naval, e Faculdade de Direito e Medicina. Mantem um curso Commercial.

A *approvação das cadeiras* é confiada a professores de reconhecida competencia. E' dada uma feição mais PRATICA ao ensino das linguas extrangeiras.

Superintende a hygiene do estabelecimento um bem conhecido e distincto clinico desta Capital.

Estatutos á disposição nesta Redacção e na séde escolar.

Praça Benedicto Leite

S. Luiz—Maranhão 1074—28

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Motua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA 17-SO

Convida-se aos Srs. possuidores de inscripções desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas entradas, afim de serem as mesmas sorteadas na 1ª sorteio, bem assim aos que se acharem em atraso, de accordo com o art. 11 dos estatutos e seus paragraphos.

Maranhão, 27 de Dezembro de 1915.

1075—2

Director Gerente
Horacio Couto Lobão

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá aos Domingos ás 6 ½ horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para o Pindaré

O vapor «Urussuhy» sahirá aos dias 3 e 18 ás 6 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «S. José», sahirá no dia 4, de 17 horas da noite.

Recebe cargas e passageiros.

Para o Sitio?

O vapor «S. Paulo», sahirá no dia 2, ás 6 horas da manhã.

Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «S. Antonio», sahirá no dia 3 ás 12 horas da noite.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO II | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 8 | Maranhão, sabado, 1 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 50 | NUM. 1

OBRA DEZUMANA

O lixo que a Intendencia manda depositar e incinerar no cerrão da rua do Passeio, afim de entupil-o exala um fétido pestilento e ameaça a saúde dos moradores locaes.—Muitas habitações pobres vão desaparecer sob o entulho, ficando ao desabrigo os seus numerosos moradores.—Onde está o super-intendente de hijiene?—A Intendencia não indemniza os proprietarios prejudicados.

As altas autoridades municipaes e o hygienologico superintendente de hijiene do Estado, parece que juraram aos seus deuses exterminar a nossa gente desfavorecida e, por isso, têm sido de uma inexorabilidade atroz para com os pauperrimos moradores da rua do Passeio, no trecho compreendido entre o Caminho da Boiada e a rua do Apicum, com frente para a praça 13 de Maio e fundos para a rua do Outeiro.

E' que aquella plebe, ali agrupada no largo lapso de tempo em que a gente do municipio parecem ter voltado essencialmente as suas vistas para os simulacros de jardim que ai vemos, teve o «desplante» e a imprevidencia de, sem autorização legal, construir, para lhes servir de tolo, um inconstavel numero de barraquinhas de prezepe, feitas de taipo e palha, as quaes mal servem aos fins para que foram erguidas, mas apenas para abrigar o nosso atrazo em habitação economicas, por serem infectas e insepitas.

Vai dai a intendencia,— seduzida pelos laudatorios artigos, sobre hijiene urbana, lançados aos ventos da ambição indigna pelo homem que condemnou a agua do Purga e a Cerveja do Chaves,—e acima de bom alvitre liquidar as casas inconfortaveis, para que a nossa capital, de qui ha pouco tempo, só ostente em seu trajação geral os pendões hijienicos e civicos. E assim,mettendo os pés pelas mãos, irrefletidamente mandou aterrar o local acima referido, que é muito baixo, apropriando-o logo ás fantasticas reformas projetadas.

Mas, o que os leitores não sabem é com que materia e de que forma está sendo entulhado aquelle terreno, cujo aplainamento vai soterrar as pauperrimas habitações ali localisadas.

Trata-se de um aterro de destritos diversos, colhidos nos esmorros e nas varreduras das casas e das ruas, de envolta com animaes mortos, que ali se decompõem e infestam o ambiente, com os gazes pestilentos que desprendem.

Alem de tudo, em determinados dias da semana, quem por ali passar, ficará atordoado deviido á escuridão de que se cobre o espaço. São os cirros de fumo, negro e anti-hijienico, que se expelem, correspondo os polmões de todos os habitantes daquella zona.

Cousa mais condemnavel e mais absurda não conhecemos, principalmente quando isto ocorre dentro do perimetro, onde os municipes pagam impostos de toda a natureza, inclusive o de hijiene, cobrado por taxa de lixo.

E' bem certo que os habitantes do quarteirão, onde se queima o lixo, não pagam decimas, nem foros, embora a isso não se neguem. Não é justo, porem, nem é humano que as pessoas pobres, na maior parte jornaleiros, que ali vivem, alguns ha 20 e 30 annos, com legitimos direitos adquiridos ao terreno, sejam despejadas das suas habitações, sem a mais comesinha formalidade nem intimação, somente por que a intendencia deseja nivelar o terreno onde as mesmas se alojaram.

Crêmos não ter sido essa a teoria colhida pelo dr. Bento nos «magazines» europeus, nem tampouco a esbravada por s. s. no seu decantado «officio» ao secretario do interior.

***

A essa reportagem, no alto da bem servir aos leitores do «A Tarde», estamos inquerindo os moradores da alludida area de terra, sabendo, ali, que a mesma pertence á Intendencia e que esta jamais quiz receber fóros daquelles municipes, talvez, com o intuito secreto de os expulsar dali quando entendesse.

Sobe de 20 o numero das barracas a serem inutilisadas pelas ruinas. Destas, destacam-se as 3 melhores, que dão frente para a praça Treze de Maio, e que tem os ns. 79, 81, de propriedades, respectivamente, de Amancio Luiz Nunes, que ali reside ha 3 annos, com sua esposa e 6 filhos; José Alves, que ali mora ha 20 annos, com mais 7 pessoas e Maria dos Santos, sela residente ha 17 annos, com mais 7 pessoas.

Tres outras choças,num pequeno arruado, mais ao fundo do cerrão, que, já está sendo atingido pelo aterramento, pertencem a Isidoro Bispo, o qual reside em uma delas, alugando as duas restantes a 6 pessoas.

As demais vivendas toscas, são ocupadas pelos respectivos proprietarios e pessoas de sua familia.

São estes os seus habitadores. Firmo Padilha, esposa e filho; Rosa Amelia de Almeira, viuva e 3 filhos; Luiz Mendes e sua mãe, Maria Mendes e 3 filhos, proprietaria ha 15 annos; Thereza Lima, viuva 1 filho e 1 agregada; José Carneiro, (3 choupanas), e mais 13 pessoas; Silverio Macario da Silva e mais 6 pessoas, residentes á 8 annos; Ursula Alves de Souza e mais quatro pessoas;Maria Gertrudes e 1 filho,Nhá Paula e 1 filho; Maria Francisca da Conceição,viuva e mais 5 pessôas, residentes ha 15 annos;Maria Benedicta da Conceição e Raymundo Xavier, estas ultimas proprietaria de uma estancia regular, onde mora ha 8 annos com seu esposo Apolonio Xavier e mais 6 filhos menores.

Ali soubemos ainda que a Intendencia proibiu, desde alguns mezes, qualquer beneficiamento nas barracas edificadas no cerrão em questão.

A folha dos funccionarios da «Empresa Ciclos», no mez passado findo, importou em Rs 1.800$000, e a dos operarios, na mesma quinzena do mesmo mez em Rs. 1.400$000.

Foi nomeado o Procurador, e promotor publico de Pinheiro, Manoel Cardozo, em substituição ao ex-juiz Manoel Pinto, que foi para Turyassú.

Ao sr. Manoel Pedro Arouche, vai ser paga a quantia de Rs 800$000, proveniente de uma bomba a vapor comprada para o Estado.

As nomeações

Para serventuario de cadeia publica dos Morros, foi nomeado o sr. João Pinto da Silva.

Apénas

tres mezes decorridos após o trajico desapparecimento de Pinheiro Machado, e alguem nelle mais falla, nem mesmo os que viviam á sua sombra politicamente.

Muitos, que nada seriam, que viviam em eterna penumbra se não fosse o braço forte do valente gaúcho, nem mesmo esses se recordarão saudosamente delle...

Na vereda do tumulo sumio-se o corpo de Pinheiro Machado, e da memoria dos que o cercavam; do coração dos que se mostravão seus dedicados amigos, apagou-se-lhe o nome tantas vezes aureolado no esplendor da lisonja.

Se de quem foi grande,de quem foi poderoso, é esse o destino do nome na massa politica que lhe recebia o forte impulso para viver, o que será das nullidades que pelo pulo inteiro adetam valor, que realmente não possuem ?

Mal tombava o seu corpo inanimado para nunca mais se erguer, e já muitos labios que lhe beijaram as mãos, lhe maldiçoam, talvez, a memoria, nem desquerer que assombra, responsabilizando-o, como fazem os seus desafetos, pelos desatinos, pela anarquia que se notavam no paiz inteiro.

No Senado, na Camara, nos ministerios, nos tribunaes judiciarios, no seio das forças armadas, um desvio qualquer soando mal aos ouvidos do povo, a responsabilidade lhe era attribuida, e vozes sinistras se faziam ouvir acusando-o com veheminencia.

Fiasco-se o homem!

Parecia que, desapparecida a causa, o effeito cessaria; no entanto não é isso o que todos notam.

Na Camara continuam escandalosas cenas de pugilatos;na suprema magistratura continuam as decisões ao sabor politico dos dominadores do paiz; os ministros não publicamente acatados de desmandos e continuam nos seus logares; a pusillanimidade do Presidente da Republica é posta em evidencia,ao imprensa e no Congresso; as apresentadorias, para aquinhoar feliz.ndo alliados, vão em um crescendo espantoso; para o Supremo Tribunal são indigitados famosos e desaforados cabos de guerra politica, para o preenchimento de vagas, em vez do aproveitamento de velhos magistrados; os desfalques, as roubalheiras nas reparticões não diminuiram; a immoralidade administrativa é a mesma; o congresso trabalhando nove mezes, etc.etc. Como pois, era Pinheiro Machado o unico responsavel, a causa unica de todos os desmandos, neste paiz durante a sua vida ?

Incredibavel !

E' que todos pertenciam ao mesmo credo; e, se para elle desviavam os golpes que se vibravam de todas as partes, é porque lhe reconheciam a superioridade.

Não ha dia em que do sul nos não cheguem telegramas, noticiando escandalos na alta administração, em que estão implicadas figuras de destaque da politica dominante. E o que se tem feito ?

Nada !

Os ministros continuam senhores da situação,e o mais alto representante do poder publico goza as delicias do seu cargo, na somolencia morbida de um immenso reptil que tivesse engulido um touro.

Com o esquecimento do nome de Pinheiro Machado, apenas com quasi quatro mezes de morto, tambem dizem dezapparecer as responsabilidades que lhe eram attribuidas.

Sirva isso para dezabafo da sua memoria.

Alpe

Saboneles Reuter

Em varias cidades de Minas é fabricado o sabão alluvionar, sendo esse producto vendido em Belo-Horizonte, por diversas casas respeitaveis, actualmente pela da firma Sores & Sobrinhos.

Os fazeis de roupas agradecem, ha dias, áquella casa de sabão levado, grande quantidade desses saborosos fabricados, inutilisando-os e soltando-se respectivos negociantes.

Modas e Modos

Da saia *entravee*, augusta e lisa, passou a moda, caprichosa e volavel, para a saia ampla, larga e repleta de folhos e franzidos.

E, assim como no dominio daquelles havia o abuso, que dava as *demoiselles* a apparencia de «Dryades ambulantes», no deste ha tambem o condemnavel exajero, que é sempre ridiculo.

«A moda é sempre bela, é sempre deliciosa, porem o que não é delicioso, nem bello, é o impertinentissimo exajero que desmoralisa tudo que ha de artistico e atraente, com a consolidação do grotesco».

Nada pois de «saiotes», que lembram tangas e dão apparencias de dançarinas.

Sigam as gentis leitoras o salutar conselho de graciosa cronista fluminense:

«Já que impera a angulosidade recilinea da forma, entre a mocidade feminina, é preferivel seja abandonado o exajero que lhe roube o encanto de leveza de pluma e ofereça o espetaculo de um bando de avestruzes depenadas. O segredo da elegancia é irmão gemeo do segredo da belleza».

Fique, pois, banido o exajero. Seja initar o classico «ballon», que faz as delicias das nossas avosinhas, e seja exibir impudicamente um palmo de perna, bojuda de colejal, acima de patricias elegantes á alta moderna, ampla e curta, que é de effeito lindo e agradavel.

Basta que a saia tenha sufficiente largura e que deça ao tornozello, deixando apenas livre o pé, envolto em fino calçado de salto alto.

Do chapeu, ha variedade infinita, de modo a ser difficil estabelecer a justas preferencias. Será melhor o que der mais elegancia á senhorita que o tiver de escolher. Está porem em grande voga e de abas transparentes, cobertas de finas gazes flutuantes.

E' chic e distincto.

Para colorir as suas s:

Preparem um pó com a seguinte mistura: 5 gramas de amido, 5 de talco, 5 de acido borico e 2 de carmin.

LUCIA.

---

48 Batalhão

O digno coronel dr. Odão Bacellar hontem, por ordem do sr. general commandante da região, reassumiu o commando do batalhão, aguardando deliberação ulterior.

Da agencia Machado, juntamente com um cartão de cumprimentos pela entrada do novo anno, recebemos uma caixa, em forma de cartilla, contendo saboneles finas de Malaga.

Sociedades

Reunem-se hoje,ás 19 horas,em sua sede, os socios do Gremio Artistico O. E. Maranhense, em sessão de eleição.

—Vence ao, sabbado, o praso marcado pela sociedade Fraternia Thalpiada Rabelaisiana, para o recolhimento das quotas referentes a dous falecimentos.

—Igualmente finda-se, sabbado, o praso designado pela Sociedade Amparo da Lar, para o pagamento das quotas devidas pelos seus associados, para a formação dos premios do dous sorteios futuros.

—Amanhã pelas 10 horas, os membros da «Liga Agricultural Silvio Romero» na rua de Nazaré de Dentro, 56, para negocios de maxima importancia, pelo que pedem a comparecimento dos associados.

A Policia

Ao sr. dr. Leoncio Rodrigues, endereçou hoje o nosso diretor Antonio Lobo a seguinte carta:

Exm. Sr. dr. Secretario da Justiça e Segurança.

Havendo o sr. delegado geral interino se recusado a fornecer notas policiaes, ao reporter de «A Tarde», sob o pretexto de ignorar a existencia desse jornal,como a liberdade de vos endereçar tres exemplares do seu ultimo numero, a fim de que os façais distribuir pelos vossos subordinados, na reparticio de Segurança, evitando, do modo que continuem os mesmos a fazer declaração daquella natureza, são extranhas quanto inexplicaveis. Emais vos peço a necessaria licença para continuar diariamente a vos fazer igual remessa com destino identico.

E ainda finalmente vos solicito, no exercicio de um direito incontestavel, que ordeneis,as reparticões que vos são subordinadas, o fornecimento, ao jornal sob a minha direção, das mesmas notas que diariamente são por elas fornecidas ás outras folhas desta capital.

Saudações.

Antonio Lobo
Diretor de «A Tarde».

A necessidade

[illegible] tão [illegible] importante, como a necessidade.

Gastam os homens [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]

A TARDE
DIARIO INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publicase ao 1.º dia do Mez
REDACTOR DE SERVIÇO
MARIANO GOMES DE CASTRO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero atrasado $100
» atrazadissimo $200

As datas

1 DE JANEIRO

SABBADO—1.º dia do anno e 31 do 1.º mez.
—Feriado Nacional—Commemoração da Paz e Fraternidade Universal.
—1.º Anno Commercial do Senhor.
—Santo do dia—S. Fulgencio.
—Feriado no Rio—Independencia.
—1903—Greve nas E. E. F. F. da Bahia.
—1905—Terremoto em Avezzano e Fucino, na Italia.

O mez:—

No calendario romano era o 11.º mez do anno e chamava-se *Januarius* em homenagem a Janus, deuza do lar e da patria.

—As pessoas nellas nasce nos serão ricas e vivas, triunfantes, com muito trabalho, de rabecas e intrigas. O homem será honrado, avisado e tenaz; cahirá e morrerá, amiga e limido, casará antes dos 25.

Prezente de festas

No dia de ser bom pro-te apenas
Um beijo, um beijo estabelecido a rondo.
Sob a capa vibrante do arrocado,
Entre amimos perfeitos e apertenas.

Bela mentira, larga dos contenas.
Entre as mentiras recebida a dôdo.
Olha que um beijo assim, dado em segredo!
Vale por dez, por vinte, por centenas.

Vamos! entala um beijo! vamos! que seja
Beija a calmaria de tambem, a «festa»
Que me dá contentando os meus desejos.

E, se é certo o que vimos e vis do povo,
Boi de guabar durante todo anno novo
Trouxeras a amostra e mimo beijos...

Bastos Tigre
(D. Xiquote)

O Plantão

Está hoje de plantão, a «Farmacia Franco» de A. Pires de Fonseca, á rua do Sol, 17, e amanhã, a «Farmacia Caldas», á rua do Sol, 65.

—O plantão diurno de amanhã, será feito pelas seguintes farmacias:

Do N. Santos, á rua do Sodré-nos, 132; de Manoel Guterres, á rua Grande, 25 A e a de Fernando Pereira da Silva, á rua Alfredo Pina, 18.

—Na Repartição de Hygiene estarão de permanencia, amanhã, e depois-de amanhã, respectivamente, os srs. drs. Faustino Xavier de Carvalho e Nestor Guterres.

—

Movimento do porto

Entrados

«Centro», do norte, a 4.
«Maranhão», do sul, a 6.
«Ercilia», do norte, a 11.
«Ilhéus», do sul, a 13.

Sahidas

«S. Paulo», para Caravellas, a 3, ás 24 horas.
«S. Antonio», para Caravellas, a 10, ás 24 horas.
«S. Paulo», para o Arary, a 2, ás 6 horas.
«Barão de Geyjuhio», para Pedreiras, a 3, ás 20 horas.
«Jequitinhonha», para o Pinheiro, a 3, ás 20 horas.
«S. José», para Pedreiras, a 4.

—

O dr. João Espinola foi nomeado 2º delegado de policia da Penha.

1915 Cururupú 1916

Boas Festas e feliz Anno Novo

deseja a Familia Cururuense a qual se confessa gratissimo, pelas considerações que lhe dispensando aos que me são caros, e por ultimo a minha pessoa nesse clima europeu, no correr dos mezes de junho e julho do findante, offerecendo-lhes, ao regressar, a seguinte prova do meu eterno reconhecimento e saudoso adeus.

Cururupú abençoada
terra de minha paixão
Cururupú para o vivo
a fé del meu coração

Adeus adeus
por despedida
adeus adeus!

25-12-915

1871— *João Luiz da Silva*

Pastoral

Tres bonitos logar a quinze regenerador da Pastoral. Cada rez mais se prestigia a concorrencia das duas senhoritas que tomam parte nesse delicado drama lyrico. Cada dia que passa mais se accentua os contrastes dos papeis, ostentado cada uma sua gerencia sufficiente que encanta e admira.

Não se percebe uma falha, um simão siquer.

Os cantores são justos com a orquestra, e tanto boa é mais para admirar quanto se sabe que se trata, não de artistas profissionaes ao palco, mais de amadores illiterados por completo aos terrenos dos theatros e que pouco tempo tiveram para ensaios.

Os coros entram precisamente com a orquestra, como os as senhoritas, que formam o compacto grupo dos pastores e as encantadoras moças de Judá entoam seus alegres e sua melodiosos que lhes merecem o compasso justo ao ouvido.

Os solos cantados por Adelaide com sua voz delicioza e affinada; a cantiga de Maria doce e melodiosa; as falas, os gestos perfeitos da sentimental Izabel, a gravidade tão bem comprehendida de Simão com o espirito vago para depois acordar do seu sentimento; a compreensão do papel de Eleazar, soberbo, quando recebe a visita, a encontra, a amiguice de Izaac e a bela Izabel; os anjos, especialmente o Gabriel, cantam a lindas intelligencia, o falçar de espirito de Adelaide e das senhoritas Joaquinha Borel, Maria Leocadia Sá, Silvana Teles, Amarelida Keith, Abigail Sermanto, Maria Gallas; Marieta Sousa, Ruth Costa Rodrigues, Maud Teixeira Leite, todas as menores cadas.

Proporcionalmente deixamos para o fim esta bella encarnação do poeta sentimento, reduzido á pequeria, esse Raymundo, papel desempenhado pela senhorita Maria Castro, no 1º quadro.

Voz ultima, mais que tendo uma lingua em cada palavra, quando descreve o quadro de sua magestade; a marcha lenta como a de um astrologado, um cascudo da vida; corrida linguagem como um poeta de noite e da fama, a senhorita Maria Castro vai muito bem no papel que lhe distribuiram.

A orquestra, sob a competente direcção do dr. Carlos Marques, continuou harmoniosa e cheia com os cantos.

Para os amadores bate isso apenas um mez de ensaios ou menos.

Tambem é difícil encontrar-se uma alma delicada, paciente, de grande força de vontade e gosta como a do sr. Francisco Portella.

Os aplausos foram seus costa.

Hoje a representação terminará com uma bella apotheose ahi ao ano que passou e ao que hoje começa.

Bôa, a festa de hontem, magnifica será a de hoje.

—

Na caza alheia

Pacotilha—Artigo de fundo, dezenado bons annos aos seus leitores.

—Alfredo de Assis, mortendo por uma vicio critica segura e exata, julga superiormente o que foi, como sempre e como homem e infeliz o malogrado Costa Gomes. Bem haja o rutilante cronista da Pacotilha, pela justiça que fez ao poeta sinjelo e disse dos «Alabastros» e pelas mesgas e sentidas palavras de suave carinho que derramou sobre a sua memoria.

—O General Pau, inexorevelmente, desanca o Kaiser e o Papa.

—Muitas noticias e variado serviço telegrafico.

O Jornal A edição de costume.

Diario Official Imperterrito, sempre o e endiabrado.

—

O «Abelhudo» deseja a todos os seus collegas de imprensa muitas felicidades, no anno novo. E porque entende que a gente, nas suas alegrias, não se deve esquecer dos que se foram, a todos pede uma sentida oração pela alma do defunto «Cabeça d'agua». Foi muito ordinario, é bem certo, mas nunca o colega. Só visia para injuriar e calumniar os outros e sentar gravemente contra a grammatica, o bom senso e a moral privada e publica. Mas, coitado! morreu e nos que morremos todos as faltas se perdoam.

Que a terra lhe seja leve!

Abelhudo

—

Bôas festas

Recebemos cheia as amaveis cumprimentos pelo Natal e Anno Novo—da Associação e Protectora da Barra e Boia de S. Marcos, do Commandante e auxiliares da Escola de Aprendizes Marinheiros sueste Estado, J. Alcantara & Cª, Raymundo Bonato de Souza, Ferreira Junior & Cª-Sons, Machado, Catalanotti & Cª, Antonio Fortunato Ribeiro e seus entes familia.

—

O «Elixir de nogueira», do pharmaceutico chimico SILVEIRA, é o primeiro depurativo do sangue conhecido.

"A Tarde" social

Aniversarios

Fazem annos hoje:

O sr. João Pereira dos Santos, chefe de linha J. Pereira dos Santos & C.ª

—O sr. Antonio Lopes Dias, terceiro escripturario da Recebedoria do Estado, que se acha em tratamento em Caravellas.

—Sobrinha, contando os seus annos.

—Pessoa amavel, o satelite do esforçado do caxilheiro sr. Heraldo Vergueiro Ramos, assim da conceituada firma commercial—Leão, Ramos & Cª, desta praça.

—Pessoa bastante sympathica da senhorita Adelia Dias Pereira.

Embora tardiamente, mandamos-lhe o nosso cartão de felicitação.

Parabens.

—

Casamentos

Está sendo publicado o edital de casamento do José Ferreira Bordallo e Clara de Souza Gutterres.

—Estão correndo proclamas de casamento de Edwin Albert Sabina Bradbent e Edwiria Nunes Hayes.

—Hontem, contrahiram casamento o sr. João Pereira dos Santos e a senhorita Adelia Dias Pereira, filha amd do sr. Lupicio Pereira.

Parabens.

—

Os municipios

MINISTRA—A receita do municipio para o exercicio de 1915 a 1916, foi orçada em Rs 3.332$000, e a despeza em Rs 3.270$000.

—

A Santa Casa requereu ao Estado, pagamento dos seguintes verbas:

Do Rs 6000$000, provenientes de tratamento de praças do Corpo Militar.

Do Rs. 1928$000, provenientes de tratamento de presos de justiça.

Do Rs 500$000, provenientes de tratamento de pessoas feridas, remettidas pela policia.

—

A coluna do povo

Podem-nos diversos moradores da rua das Hortas, que solicitemos ao sr. gerente da Empreza Ferro Carril, modificação do horario de bonds que as 6,50 parte dos Remedios para a Avenida Marechal.

Desejam aquelles cavalheiros, o que attendemos justo pelas alegações que nos fizeram, que o referido bonde antecipe a sua partida, como mesmo, isto é, que parta dos Remedios as 6,45.

Ai fica o pedido, que esperamos seja attendido.

—

Medicos illustres recommendam a *Vinho Ferruginoso* do pharmaceutico chimico Silveira por ser um especifico de primeiras ordens.

—

Recepção oficial

O sr. governador do Estado, em commemoração á data de hoje, consagrada á fraternidade universal recebeu, officialmente, em palacio, as 9 horas, os representantes dos poderes legislativo, judiciario e executivo—federal, estadual e municipal—corpo consular, funccionalismo local e outras pessoas gradas.

Durante a recepção tocaram as bandas do 18º batalhão, da policia e dos Educandos.

SOMBRINHAS

Uma empreza, dois socios e um cartorio onde ninguem tem vontade de entrar...

A. P.

—

A «Emulsão de Scott» é um verdadeiro alimento, e não um mero estimulante como são os preparados alcoolicos que se offerecem em logar do oleo de figado de bacalhau. «Consolidando inconstestavelmente a efficacia da «Emulsão de Scott» dos srs. Scott & Bowne de Nova York que esse de enfraquecimento resultado em consequencia de molestias graves e prolongada e muito particularmente as tuberculoses incipiente, attesto tenho acima salvado o prestigio largamente, em minha clinica, e observando resultados therapeuticos plenamente satisfactorios; e que affirmo espontaneamente e com a maior agrado.

«Dr. Theotheniano Ramos.
«Bahia».

—

DIARIO DAS REPARTIÇÕIS

Secretaria da Fazenda

Dia 30

Saldo do dia 29	507.530$748
Arrecadado	11.893$941
	519.424$689
Despendido	3.450$939
Saldo Rs.	515.973$750

—

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas:

Dia 2—Para Itaré, Morros, Ponta Nova, Boqui, Barra, Santa Quiteria, Carrapichinho e Repartição, por estradas, ás 10 horas.

Dia 3—Para Pedreiras pelo «Barão de Geyjuhio», ás 10 horas.

Para o Pinheiro, pelo «Brasil» ás 16 horas.

Telegrafos

Na estação do telegrapho nacional, acham-se retidos os seguintes despachos: Emilia Teixeira, Politeama.
Estado das Sedas.
Sul—Bom.
Norte—Dobre devagar.

—

Fotografia Popular

Conforme annunciamos, inaugura-se hoje, pelo meio-dia, á rua do Navarro, 33, a filial da Fotografia Popular, de propriedade dos srs. Nina & Portella, vendo-se no referido salão, onde acharão muito gosto, uma bella exposição de trabalhos em «photo-crayon».

—

A camara municipal desta capital, fixou a vencimento do Intendente, para o triennio de 1915 a 1918, em Rs 1.605$000, annuaes.

—

As despezas com a organisação da «Pacotilha», montam em 2:300$000, aproximadamente.

—

As escolas

As matriculas para inscripção de alumnos na 1ª anno, dos dois cursos da Escola Normal do Senhor Bom Jesus dos Perdões, estarão abertas do dia 1 a 25 do mez que hoje começa.

—

A posse municipal

Teve logar hoje, no Paço Municipal, á hora pressentida, a posse solemne, da nova camara e a prestação do compromisso legal do intendente e sub-intendente, que, com o referido conselho, têm de gerir o municipio durante o triennio de 1916 a 1918, para o que foram investidos pelo mandato popular.

A cerimonia começou com a eleição da presidencia e vice-presidencia da camara, á qual concorreram 9 vereadores, sendo cotados entes dois ditos cargos, respectivamente, aos srs. Carlos Augusto de Araujo Costa e José Piracicaba de Morais Rego.

Tambem obtiveram votos para os cargos de presidente os srs. Rocha Santos, 1 e Piracicaba, 1; e para os de vice, Jeronimo Furtado Bacellar, 1 e Antonio Macieira.

Depois de eleito, o sr. Araujo Costa, em ligeiro improviso, disse que acceitava com desvanecimento aquella incumbencia, aquella prova de confiança dos seus amigos, não solicitada, mas da qual não declinava, não só por que tinha responsabilidades no presente, como por que se honrava em auxiliar a administração do sr. Hercolano Parga, que restaurou as finanças do Estado e trabalha pelo levantamento do nivel moral e intellectual do Maranhão.

Terminou dizendo ser muito grato aos que o elegeram, a quem offerecia o penhor da sua palavra, e promettendo trabalhar pelo reerguimento moral e material do municipio.

Em seguida, a presidencia da mesa nomeou duas commissões, uma composta dos vereadores João Santos, João S. Teixeira e Francisco F. Rebello e outra, composta dos srs. José Piracicaba, Antonio Macieira e Jeronymo Bacellar, aquella para introduzir no recinto o dr. Clodomir Cardoso, intendente eleito e esta para convidar o sr. governador do Estado para assistir o compromisso e posse do novo gestor do municipio.

Os commissionados immediatamente se desempenharam do encargo e dal a minutos os dois referidos cavalheiros davam entrada na sala do conselho tomando logar a mesa.

Ao lado esquerdo do sr. presidente, viam-se os srs. coronel Alexandre Colleres Mendes, intendente, que terminou o seu mandato e João Vital de Mattos, vice-intendente eleito, do lado direito da presidencia, estavam o governador do Estado, o 1º vice-dito e o dr. Clodomir Cardoso, seguindo-se os demais vereadores.

Nessa ocasião o sr. Araujo Costa, levantando-se, convidou os novos detentores do poder executivo municipal a prestarem o compromisso legal e, depois, feito, elle os considerou legitimamente empossados.

Palmas ecoaram no recinto, emquanto a banda policial, postada na entrada do palacete municipal, rompia uma ligeira peça musical.

Em seguida, o presidente ordenou ao secretario officiasse as autoridades a respeito da cerimonia, encerrando, por fim, a sessão, com os votos ancipados para os vereadores, acompanhando o novo intendente até ao seu gabinete.

Ali chegados, o dr. Clodomir Cardoso, tomando assento á mesa, onde foram lavrados pelas mesmas finalidades de despezas na policia, fez uma bella e extensa peça oratoria onde criterios com elevação os actos das administrações municipaes passadas, explanando, emfim, o programma da sua administração, hoje iniciada.

—Após a sessão, aos vereadores e intendentes foram offertados lindos *bouquets* de flores naturaes.

—Abrilhantaram o acto as bandas do 18º de caçadores e dos Educandos.

—Em uma das salas do pavimento superior do paço municipal, vimos um rico dinheiro de prata com cancia e pena de ouro, que foi offerecido, ao dr. Clodomir Cardoso, pelos seus amigos.

—Na residencia do novo intendente, após á sua posse, foi-lhe offerecido, por uma commissão de amigos, o seu retrato a oleo.

—Estiveram presentes, ao acto, dentre a grande massa popular, as seguintes pessoas: d. Francisco, bispo desta diocese, monsenhor Galvão, frei Carlos, superior dos capuchinhos, conego Chaves, dr. Tavares de Holanda, juiz de direito da capital, familias Candido Ribeiro e João Costa, Alfredo Tavares, consul da Belgica, coronel Franco de Sá, agente do Lloyd, coronel Albuquerque e demais officiais da Força Publica Estadual, dr. Paulo Annaias de Carvalho, dr. Bento Urbano, superintendente da hygiene do Estado; coronel Odão Bacellar, commandante, capitão Moraes Cavalcanti e Hypolito Nunes, 1º tenentes Josaphat Caldeira, Lazo Torres e Costa Santos, do 18 de caçadores; capitão tenente Arthur Meirelles, commandante da escola de Aprendizes Marinheiros, dr. Joaquim Franco de Sá, promotor publico da capital, dr. Corrêa Lima, secretario da fazenda interinamente; advogados Alcides Pereira e Antonio Bona, 2º tenente Osmando Anequins; coronel Teixeira Leite, 1 Adjunto, coronel Ignacio Parga e dr. José Barreto, deputados estaduaes, coronel Antonio Brilos de Araujo, 1º vice-governador do Estado; Vicente Pires Domingues, escrivão do Registro Civil, dr. Oscar Galvão, dr. Fabio no Vieira, procurador geral do Estado, Ezequiel Parada e Candido José Ribeiro.

—

Pelos templos

Celebram-se, amanhã, as seguintes missas parochiaes: as 4 1/2 horas, no Carmo e Santo Antonio, as 6 1/2, no Recolhimento e Anjo custodio; as 7 horas, na Santa Cruz e Santo Antonio; as 7 1/2 em S. José das Lamparinas; as 8, na Carmo, S. Pantaleão e S. João; as 8 1/2, na Sé; as 9, na Conceição.

Exposição—Missa amanhã, as 7 horas, com acompanhamento de orgams.

Catedral—Amanhã, 1º domingo do mez, haverá missa as 7 horas, com communhão geral para o Centro de Apostolado e demais fieis preparados, ato de consagração ao Sagrado Coração de Jesus, missa parochial de 8 1/2; a noite, ato de desagravo, ao Sagrado Coração de Jesus, instrução religiosa e hymno do S. Sacramento.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas
Peso garantido!
Pureza absoluta!

SEÇÃO TELEGRAFICA

Até a hora em que deela para o prelo a nossa folha, ainda não tinha chegado o nosso serviço telegraphico.

«Copia do Edital» - O dr. Eliazar Soares Campos, Juiz de Direito da Comarca do Imperatriz-mirim, do Estado do Maranhão etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que decorrido o dia dous de janeiro proximo para ter lugar as dous horas na sala das audiencias da Casa da Camara Municipal a venda em auta publica dos bens abaixo mencionados pertencentes ao acervo do finado dr. Joaquim Raimundo Pires, a saber: Semoventes. 26 vacas paridas avaliadas a 60$000 cada uma, 41 vacas solteiras avaliadas a 40$000 cada uma, 5 (Zebús) vacas Zebús paridas avaliadas a 100$000 cada uma, 2 Garrotes Zebús novos avaliados a 100$000 cada um, 5 Zebús solteiros avaliados a 100$000 cada uma, 2 Garrotes Zebús mestiços avaliados a 100$000 cada um, 5 garrotes Zebús sinho sangue avaliados a 100$000 cada uma, 2 Garrotes Zebús trez quartos de sangue avaliados a 150$000 cada um, 9 Garrotes mestiços avaliados a 30$000 cada um, 4 bois cavallares a 60$000 cada um, 4 novilhas a 60$000 cada uma. Cavalar: 1 cavallo de sella avaliado por 200$000, 2 cavallos de carga avaliados a 80$000 cada um, 3 burros a 200$000 cada um, 7 Eguas paridas a 80$000 cada uma, 4 Eguas solteiras a 50$000 cada uma, 2 Poldros a 50$ cada uma, 2 poldros a 50$000 cada um. Immoveis. Um quinhão de terra nos Campos de Pombinhas avaliado por 20$. Outro quinhão de terra nos mesmos Campos de Pombinhas, lugar S. Joaquim avaliado por 30$. Gleba de terra de terra de fruta e cipós mil quinhentas braças de fundo no lugar Balseo dos Campos de Pombinhas, comprehendendo Campos altos, matas e Campos baixos fazendo fundo de fundo ao meio do lugo verde do Baixo Mearim, avaliado por 2:000$. A fazenda «Nazareth» situada no Dominio, herança da viuva do coronel Frederico Gonçalves Machado, com casa de vivenda terreira de palha e tapada de barro com grande varanda de sevarse largado, senão o mais bemfeitorias, avaliado por 1:000$. E quem pretender comprar os referidos bens acima mencionados o poderá fazer no dia, lugar e hora designados. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos; mandou passar o presente edital, que será affixado na porta da Camara Municipal e publicado em todos os jornaes da Capital do Estado.

Imperatriz-Mirim, 5 de Dezembro de 1915.

Eu Benjamin José Pereira, Escrivão o escrevi. Eliazar Soares Campos. Estava sellado com estampilhas do Estado no valor de 1$000 devidamente inutilisadas pela assignatura supra. Está conforme, cada uma a outrinha de que bem e fielmente para aqui me vai a dos fs.

O Escrivão
1105—1 *Benjamin José Pereira.*

Bens de Orphãos

Herminegnes Barbosa Junior, nomeado, por despacho do Meretissimo sr. dr. Juiz Municipal da segunda Vara Civel desta Capital, em 13 do andante, tendo prestado o compromisso em 16 do cadente de cargo de tutor dos seus enteados Manoel Carlos Barreto de Sousa, Zenaide Barreto de Sousa e Raimundo Barreto de Sousa, filhos do seu falecido segue Manoel José Moreira de Sousa, e que se acham ausentes na Vila de Pindaré deste Estado donde que sua avó a sra. d. Emilia Rosa Corrêa, assumio a tutoria respectiva, vem, por este meio, declarar ao publico e a quem interessar possa que daquella data em diante é o unico responsavel para gerir os bens dos menores não se responsabilisando como tutor dos mesmos, os compromissos que por ventura estiverem de sua gestão, e que não tenham sido autorisados pelo competente Juiz.

Maranhão, 27 de Nov. de 1915.

1068—1 HERMINEGNES BARBOSA JUNIOR

Lancha e botes

José de Carvalho Cantes & Cia. Socrs. estão autorisados a fazer venda de uma lancha e dois botes grandes, novos, que viajam no rio Mearim, por preço relativamente barato.

1090 - 6

Dr. Daniel Paz
ADVOGADO
Rua do Commercio, 68.

Acceita o patrocinio de causas civeis e commerciaes. Encarrega-se de incumbencias promptas de acções nos diversos juizos civeis. Processos de liquidação, de inventarios, liquidações de sociedades, etc.

Informações pessoaes ou por carta.

Rua do Commercio, 68.

Empreza Predial do Norte

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, acima mais especialmente da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que neste praça gosou cerca de 40 annos, cessou as suas relações com o commercio em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma firma extinta em 31 de Dezembro do anno corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar-se-lhe no seu caes a rua Portugal, nº 17 (defronte) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o prazo de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos
1067—30—6—16

Na Refinação Central

Vendem-se os seguintes artigos: um recolo de competencia; chocolate de leite em tabletes, idem fino em pacotes e em latas, doces de diversas qualidades, queijos flamengos vindos do ultimo vapor, cevadinha ingleza idem, passas em lindas caixinhas, vinhos finos e communs diversas marcas.

Rua da Palma canto da do Quebra Costa.

1058—4

Sociedade de Peculios

(Dos Velhos)

Livio José de Lima.
Leopoldina Rosa Borges.

Tendo fallecido estas nossas socias acima, convida-se os socios, subscriptores a virem contribuir com a quota que lhes cabe para se fazerem dos alludidos socios, até o dia 4 de Janeiro.

Precisa que os recibos estão em minha residencia à Rua de São João n. 47, Anil 7 às 12 horas.

Maranhão, 24 de Dezembro de 1915.

Horacio Couto Lobão,
Director-Thesoureiro.

1075—4

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Resolveu, ao fim de 120 sorteios as necessidades pagas pelos associados.

Rua Affonso Penna n. 3 (sobrado) Maranhão

PREMIOS PAGOS DE 1912 A 1915..... Rs. 543:440$000

RESULTADO do 2º Sorteio, da 2ª Serie (II), a que se procedeu, hoje, na sede da Empreza proporcional a 1.000 socios.

PREMIOS DE 10 PRESTAÇÕES DO PASSIVO DAS CONTRIBUIÇÕES, DURANTE 6 MEZES

1º N. 1203—João Mendes Pereira, residente em Grajahú.

2º N. 537—D. Raimunda Domingas Pinto, residente em São Bento.

3º N. 1733—Dormevalda Fonseca Nogueira, residente em Pinheiro.

4º N. 659—Bento Moreira Lima, rua Portugal, 47.

5º N. 1043—D. Maria Eugenia de Souza Teixeira, residente em Barcellos.

6º N. 1317—Americo Carneiro de Azevedo, residente em Guimarães.

7º N. 1080—Francelino de Sousa Queiroz, residente em Anajatuba.

8º N. 830—Raimundo Ignacio Fernandes, residente em Arary.

9º N. 1477—D. Emiliana Rosa Pinto, residente em Vão Bonito.

10º N. 1892 Bartholomeu Vasconcellos, residente em Pinaré.

Casa no valor de Rs. 5:000$000

N. 527—D. Maria Carlinda de Loureiro, residente em Carnaubeira.

Maranhão, 21 de dezembro de 1915.

Joaquim Mariano Gomes de Castro,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Parente,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 6—O pagamento das amortisações relativas à 1ª serie será feito, na sede da Empreza, até ao dia 5 do mez em que der de entrar o sorteio e até ao dia 15 do mez seguinte, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, annullado, caso esse o sorteiado de 10 % do dia 5 a 15 do mez em que entrar o sorteio, ou mais de 15 a 30 do mez seguinte, nas agencias dos municipios e dos Estados.

1115—3 **A Empreza**

Juizo de Direito de Casamentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 185

Faço saber que pretendem casar os Felippe Santiago Pinheiro, solteiro, artista, e Amelia da Paixão Ferreira, solteira, ele filho natural de Benedicta Candida da Natividade, residente nesta cidade, com 18 annos de idade, daqui mesmo natural do cidade de São Bento, deste Estado, e residente nesta capital; ela filha legitima de Francisco Ferreira, residente em Viana, e Eulalia Alves Ferreira, falecida, com 17 annos de idade, daquela mesmo cidade de Viana, deste Estado, e residente nesta capital.

A pessoa que se declarar com conhecimento de existir algum impedimento legal accuse-o para os fins de direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser affixado no logar de costume.

Maranhão, 20 de Dezembro de 1915.

O Escrivão de Casamentos,
1110—1 VIRGILIO DOMINGUES DA SILVA.

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas feiras, em sua nova Agencia à Travessa dos Barbeiros, n. 3 A.

Esta agencia compra titulos de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça

Telefone Adresse—FOGO

31—31—15—15.

Brevemente

— INAUGURAR-SE-Á O —

RESTAURANT MODERNO

— Á RUA DO SOL, N. 15 —

1033 - 3

Gaudencio Cunha

deseja um feliz anno novo a todos os seus amaveis freguezes e amigos e commercio em que ainda continua á testa da **Fotographia União** onde pode ser procurado para os melhores trabalhos concernentes á arte, e tem com os seus novos materiaes e preços ainda modicos preços

Rua do Sol, 30

1115—1

Dr. Bueno Prado

Attende aos empregados Companhia mesmo, em minha clinica civil e militar, o Exame de Aspirina Schmidt de ambos phenolsulfonico Antonio Aldo da Silva Silveira, sendo dando aos mesmos resultados satisfatorios e assim completo mesmo no Estabelecimento dos medicamentos syphiliticos de 3ª e 2ª prima, que medicas vezes sobre vista curadas com o seu tratamento dento apresentado preparado, por outros pessoa nem "acção especifica sobre a terrivel affecção".

Rio, 14—3—913.

Dr. Bueno de Prado.

Rua Rodrigo Silva

(Firma reconhecida)

Molestias de origem syphiliticas

Attende que tenho empregado em minha clinica o *Elixir de Nogueira*, Bulas, Ch-ubo, e Guaycuru, obtendo sempre os mais brilhantes resultados, pelo que aconselho aos mesmos de origem syphilitica.

O inferior é verdade e por isso me prestar, passo a presente que affirmo por fé verdade.

Jaguarão, 17 de Abril de 1896.

Dr. Ricardo de Souza Lima

Firma reconhecida.

Cons. Mafra—Polycarpo

Casa Filial—Rio de Janeiro

Vendem-se em pharmacias e drogarias

Cuidado com as imitações

Grande Liquidação

DE

CALÇADOS

para homem, senhoras e creanças

Vendem abaixo do custo

CALVET & C.ª Rua Grande n. 37

SANDALIAS de bizerrinho com pelo, artigo fino para diversos preços. CHARLOT preto e de côr, para homens e senhoras.

TAMANCOS de couro da Russia, para homens.

Formas de todo preço

Botas de couro da Russia para montaria

SORTIMENTO completo em artigos para sapateiros. COUROS de todas as qualidades.

Vende-se tudo barato, porém

A DINHEIRO

1066—

A EPOCA

Importante noticias que se publica na	**Capital Federal,** sob a competente	direcção do **Dr. Vicente Piragibe**

Este conceituado orgam de publicidade CARIOCA que possue entre os seus collaboradores, eminentes vultos de real destaque, e um delles é o illustre senador da Republica DR. LAURO SODRÉ; com abundante serviço telegraphico, uma secção commercial de primeira ordem, e vasto noticiario, tratando das mais importantes questões politicas nacionaes com o desassombro de sempre, vae passar por importantes melhoramentos de 1.º de Janeiro em diante.

DESDE JÁ CONTRACTAM-SE ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS NA

1030—1 **Agencia Gribldi.**

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Caixa postal n. 4

PRAÇA JOÃO LISBOA 17, 2º

Convido-os aos Srs. proprietarios de immoveis desta sociedade, a virem satisfazer as mensalidades de suas collocações, relativas aos mezes de Novembro, bem como aos que se acharem em atrazo, de accordo com o art. 11 dos estatutos e suas prescripções.

Maranhão, 27 de Dezembro de 1915.

1075—1

Thomaz Gonçalo
Horacio Couto Lobão,

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá para Pedreiras no dia 5 as 5 horas da tarde.

Recebe passageiros e mercadorias até as 4 horas do dito.

Para o Pindaré

O vapor «Pindaré» sahirá para Vianna no dia 6 as 6 horas da tarde.

Recebe passageiros e cargas até as 4 horas do dito.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «[illegible]», sahirá no dia 4 as 11 horas da tarde.

Recebe cargas e passageiros.

Para o Grajahú

O vapor «[illegible]», sahirá no dia 5 as 5 horas da tarde.

Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «[illegible]», sahirá no dia 10 as 11 horas da tarde.

Machado, Cavalcanti & Comp.

Rua de Sant'Anna n. 1 — REPRESENTAÇÕES — Caixa Postal n. 67

Leite Condensado ARARENSE
— melhor que os estrangeiros —

GLUMOSE
Gomma privilegiado para Tecidos

Massa de tomate A. B. C.
é a mais saborosa massa nacional

Camas de ferro
LIFE LONG
são as mais recommendaveis

FUMOS
desfiados ad nigrum
BUFALO

Ventilador Ideal
Facilmente transportavel para qualquer logar. Não ha ligações a fazer. Sempre prompto a funccionar.

Gomma BRAZIL
Um puro arroz. Superior a qualquer outra. A mais barata e a que melhor lustre dá á roupa.

Placas Esmaltadas
para nomenclatura de ruas. Numeração de predios e
RECLAMES!

Pastas para calçados Mexicana e Parisiense.

Chromo envernisados F. B. & C. kid e Cloth kid.

Saude e belleza só com
Isis Vitalin
Que é indicada, para promover o desenvolvimento das creanças porque contém saes de calcio, tão necessarios para estructura dos ossos e dos dentes, sendo outro, que um gole! — Tomae na alimentação quotidiana. —

Porque não experimentam as gommas Conceição e Talher?

Carrêta de algodão Oxylo de preferencia ás de outra.

Isis-Vitalin

Diluindo em agua pura é uma *bebida incomparavel*, no nosso clima quente, para moderar a sede e refrigerar o sangue e para evitar as influencias nocivas do clima tropical.

Fitas para machinas de escrever
producção nacional
importante fabrica
Gutemberg

Tintas finas e Vernizes os mais recommendaveis são dos fabricantes
Asty & Comp.

Linha de algodão nacional em carretels.

Encarregamo-nos de mandar vir da Europa, Estados-Unidos da America e do Sul do paiz quaesquer artigos, extrangeiros ou nacionaes

FORMICIDA BRAZILEIRO
Unico destruidor das formigas

LATAS DE FOLHAS
— DE —
FLANDRES
PARA
PHARMACIA
de todos os tamanhos e formatos.

Grampos para cabellos
Alfinetes e
Colchetes marca
BRAZIL.

Bança perfume-*Rodó*. Bança perfume-*Vlan*.

Aceitam-se encommendas.

A TARDE

Diretor:—ANTONIO LOBO — DIARIO INDEPENDENTE — Gerente:—J. PIRES

ANO II | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA 114 | Maranhão, segunda-feira, 3 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 307 | NUM. 2

A explozão da raiva oficial

O facto de que vamos tratar, é destes que, sosinhos, bastam para definir um homem e precisar bem uma epoca. Tão monstruoso e tão pequenino a um tempo só, simultaneamente tão mesquinho e tão revoltante, que a nossa pena se recusaria terminantemente a tratar dele, se não fosse o dever imperioso que nos manda expô-lo, como convem, á execração publica.

Trata-se disto:

Sabado, 1 do corrente, o sr. Herculano Parga mandou annunciar que daria, no Palacio do governo, uma recepção official, para commemorar a data que passava. Comprehendem todos que o Palacio do governo, maximé durante as horas de uma recepção official, é uma casa publica, onde todos os cidadãos terão direito a ser admittidos, uma vez que lá se apresentem decentemente vestidos e desejo dos seus nomes se hajam com a devida conveniencia. E comprehendem-no, porque é intuitivo, é banal, é de simples senso commum.

O sr. Herculano Parga, porem, reza por outra cartilha. Entende S. Exc., como destas columnas estamos promptos a evidenciar, que o Estado é dele. O Thesouro, o Palacio do governo, as Secretarias, tudo é dele, tudo constitue propriedade exclusiva sua, onde ele póde e deve fazer o que lhe apraz, sem outro criterio, a nortear-lhe os gestos, a não serem as suas preferencias e as suas antipathias pessoaes.

Fiel a esse exquisito modo de ver, tão grotesco quanto odioso, passeava S. Exc. durante a recepção de sabado, pelos salões de Palacio do governo, todo empertigado e ancho, como se estivesse pizando o pavimento das salas da sua residencia privada, inspecionando alentadamente todos os que entravam e saiam, quando os seus olhos deram com o nosso representante Santelmo Corumbá. Immediatamente o chamou S. Exc. para o meio da sala, e lá, a meia voz, lhe observou que, se ali estava em caracter particular, poderia ficar. Se, porem, já havia ido como representante de «A Tarde», poderia retirar-se quanto antes, pois que gente deste jornal lá não poderia ter entrada, porque ele governador assim o tinha resolvido.

Dal a instantes, dá tambem o sr. Herculano com a vista no sr. Astor Carvalho, moço pertencente a uma das mais distinctas familias da nossa sociedade.

Nam pensis, marcha ao seu rumo. E naquella voz lambuza de *ex* antagonistas, que tamanho ridiculo imprime sempre a todas as suas palavras, interpellou:

—Em que caracter se acha o sr. aqui?

O rapaz cáe das nuvens, ante a interpellação tão insolita quanto inepta. E mal pode responder, mas os nossos são:

—Diga ao sr. que vai exercer o seu especial emprego. Vai, como tantos outros que lá estão apenas para receber o ordenado.

Mal lhe acudiavam tais palavras de escapar dos labios, e já S. Exc. numa furia indomita, de olhos injectados e carnudas temeridas, pendera fóra de si:

—Pois volte por onde saiu. Ponha-se incontinente na rua, que eu aqui não quero espiões...

Um fremito de estarrecido escandalo percorreu todos os presentes, que sentiram subir-lhes, de vergonha, o sangue aos rosto, emquanto S. Exc., mais empertigado e mais ancho, dava costas ao expulso...

Mas, inquestão, naturalmente se que nos lêem, que deu motivo a tão odioso, revoltante e grosseiro procedeu do sr. Herculano Parga?

Simplesmente isto: o sr. Astor Carvalho era administrador das nossas officinas. Veja bem o publico! administrador das nossas officinas. O que quer dizer que responsabilidade alguma lhe cabia, nos artigos que aqui se publicam contra a administração do sr. Herculano Parga. A sua função era tão só mandar compôr esses artigos, como mandaria compôr outros, elogiando aquella mesma administração, se tal lhe fosse ordenado pelos seus superiores nesta casa. Foi só por isso, por ser o sr. Astor Carvalho administrador das officinas de *A Tarde*, que o sr. Herculano Parga, pessoalmente o poz para fóra do Palacio do Governo, na recepção official de 1 do corrente, assim como de lá havia tambem antes despedido o nosso representante Santelmo Corumbá.

Não comentamos o facto. Elle assim, nua e crudamente exposto, diz mais do que todos os comentarios que sobre o mesmo bordassemos, para definir o homem, que de presente, faz de nosso governador e a desgraçada e avultante situação publica que atravessamos.

Vê-se, por ele, alem disso, a raiva impotente que está concentrando, na alma enfezada e vingativa do sr. Herculano Parga, a inexoravel e documentada campanha de opposição, que d'aqui lhe movemos ao desgoverno. Raiva tão obcecante e tão desesperadora, que explode até contra um simples administrador das nossas officinas, a quem —repetimo-lo— responsabilidade alguma poderia jamais caber naquella campanha.

Pode, porem, o sr. Herculano Parga raivar como muito bem quizer, ou entender. Pode mesmo traduzir essa raiva em toda a casta de violencias e de perseguições contra nós, que nem por tal logrará jamais demover-nos, uma só linha, da norma de conducta que nos traçámos. Impavidos e serenos, faremos face a todas as explosões da sua raiva, proseguindo inflexivelmente no nosso proposito de lhe dar combate decidido e franco, a todos os demandos, a todas as arbitrariedades e a todas as prevaricações do seu desgoverno.

Se o sr. Herculano Parga ainda não está convencido disso, é porque não quer. Não por falta de lh'o havermos repetido e provado um sem numero de vezes.

48 Batalhão

Amanhã, ás 11 horas, no salão de ensaio do quartel do 48 Batalhão de Caçadores, realisar-se-ha a posse do tenente-coronel Pedro Celestino, sendo convidadas as pessoas gradas para a solemnidade.

Confrontos inevitaveis

Clodomir Cardozo e Herculano Parga

Por telegramma do sr. dr. Clodomir Cardozo, recebemos copia official para a sessão ordinaria da Camara Municipal, a 4 do corrente.

Nesse mesmo dia, o sr. Herculano Parga, nada mais nada menos do que a grosseira e estulta expulsão, pessoalmente, da recepção que se realisava no Palacio do Governo, o nosso representante, que lá se achava colhendo notas de reportagem.

Cabe-nos o publico o procedimento dos dous. O primeiro, inicia a sua administração no Municipio, procurando espontaneamente a collaboração da imprensa independente da sua terra, essa obra patriotica que pretende empreender. Deseja que no Palacio Municipal, os representantes da imprensa tenham entrada franca, porque o que lá se vai passar, que o povo e Intendencia que, aqualquer instante, possa ser trazido á luz do sol.

O segundo doce ao ridiculo, á odiosidade e á mesquinhez inconcebiveis, de pôr pela bitra do Palacio do Governo, pessoalmente, um representante daquella mesma imprensa, que lá se trabalha, por occasião de uma solemnidade official publica, a colher notas de simples reportagem, prezando assim que o seu governo quer ser um governo de homens e de ministros, de promettas e de absolutidades, junto ao qual só poderão ter acesso os que, de antemão, houverem declarado da sua liberdade de pensar e de sua independencia de opinião.

Foi submettido a julgamento no Rio o dr. Oliveira Bastos, accusado de peculato.

Uma idéa util

O sr. senador Fernando Mendes apresentou, no orçamento da Republica, uma emenda, isentando da taxa fixa de 600 rs. os telegrammas da imprensa e reduzindo para 25 rs. o preço de cada palavra desses telegrammas.

E não só apresentou a emenda, como tambem a defendeu com brilhantismo e maximo interesse.

Registamos, com prazer, agora esse facto, do qual devemos todos conhecimento por noticias telegraphicas, para apresentar, ao illustre e operoso representante do nosso Estado e prezado confrade da imprensa carioca, os nossos sinceros aplausos á sua idéa e francos louvores á sua attitude.

De ha muito vem o sr. senador se recommendando á estima dos maranhenses, pelo interesse que liga ás cousas desta terra, preoccupando-se com a sua sorte e trabalhando pelo seu progresso e bem estar.

Ainda ha pouco assignava, em primeiro logar, projecto de lei, isentando todos beneficios reaes para o Maranhão.

No seu jornal, que é como se sabe, um dos de maior circulação na Capital do Paiz, está sempre a postos e disposto á luta em pról do Estado que representa.

E agora, vencendo todos os mortes obstaculos, que se lhe antolharam, conseguio do Parlamento essa medida de alto alcance de fecundos resultados.

Ao Maranhão assim, ficará pertencendo a iniciativa feliz e a gloria ainda maior de haver conseguido facilitar, pela diminuição do custo, as suas communicações telegraphicas da imprensa.

Como maranhenses nos regosijamos com o triumfo do velho jornalista carioca e, como jornalistas, lhe enviamos os nossos agradecimentos pela boa que fez á imprensa nacional.

Instantaneos

Está promulgado o Codigo Civil Brasileiro... mas pois.

Já em 1821, quando, pela nossa emancipação politica, nos constituimos em Nação independente, cogitava-se da necessidade imperiosa e inadiavel de dotar o novo Paiz desta lei que agora nos vai reger.

De facto, na Constituição do Imperio lá está no art. 179, a promessa solemnissima de organisar quanto antes o Codigo Civil, fundado nas solidas bases da justiça e da equidade.

A monarquia não conseguiu nunca satisfazer a esta promessa, apesar de todos os esforços empregados nesse sentido e das tentativas a que se abalançou.

Veio a Republica e, ao copo que recebeu de relance depois, exclamou: «Ora, ainda um pleno vigor quasi 90 annos decreto civil as velhas Ordenações do Reino, decretadas em 1603, por Felippe 2.º, e que, por mais de duas seculos foram leis em Portugal.

E, se a monarquia não teve posição tolerar a legislação barbara, obscura, deficiente e antiquada de um governo despotico e absoluto, legislação que o proprio Portugal, já havia repudiado, como imprestavel, a Republica devia irmanar-se com a lei e dar-nos outra que, em logar dela viesse regular as nossas relações civis.

Era urgente a decretação desse lei nova.

Precisavamos quanto antes completar a nossa emancipação juridica. Não era absolutamente possivel continuarmos á soffrer essa degradação de sua propria Nação, de que já nos haviam libertado, pela independencia politica.

A propria natureza do regimen republicano impunha (sob) a reforma legislativa.

A evolução se operara absoluta no tempo e no espaço.

Pois só agora, a 1º deste mez, portanto 26 annos depois da republica e 82, após a promulgação constitucional da monarquia, vai o Brasil ser libertar definitivamente da metropole portuguesa, pela decretação de lei civil nossa.

Só agora completamente todos a nossa independencia juridica.

No dominio do direito, ao agora somos livres.

Parabens pois a Republica que assim nos enfim a unir, a mais justa e a mais sobre aspiração do povo brasileiro.

E bem haja o eminente jurista que do Codigo foi autor, o preclaro mestre Clovis Bevilaqua.

E bem haja Ruy Barbosa, que á reforma do Codigo emprestou a fulguração de seu talento e a sua lei de sua prodigiosa erudição.

Nunio.

Sociedade ... Paes

(Dos Velhos)

Livio Jose de Lima.
Leopoldina Rosa Borges.

Tendo fallecido, essas senhoras convidam os seus amigos, conhecidos e os de mais, sobretudo a virem assistir a missa que lhes vão mandar por os fallecidos seus entes, até o dia 4 de Janeiro.

Previnem que os enterros serão em minha residencia á Rua do Sol, 11, até as 9 da 9 da manhã.

Maranhão, 24 de Dezembro de 1915.

Alfredo Costa Lobão
Diretor Thesoureiro.

1.º—3

80 réis é preciso se gastar para uma garrafa de cerveja vasia.

A' rua da Cruz, n. 61, canto com a Coronel Costa Moreira. 1966—3

Na caza alheia

Cacetilha—Abre a edição de sabado uma um longo e substancioso discurso do sr. Clodomir Cardozo, ao assumir o posto de Intendente do Capital. Digna de leitura a peça, pela intencional elevação das suas conceituosas e pela eloquente correcção de forma que se ostenta.

—Nos «Pontos de vista», anda se tratando de um novo imposto.

—Não temos telegrammas. O correspondente de lá, viuva-se do ex. parece que se esqueceu na meia noite de 31.

O Jornal—Noticiando a posse do sr. Clodomir, agrada-se apenas com o trabalho das suas primeiras paginas. Pouco falaladas. O sr. Clodomir sempre pertence alentadamente a um dos nossos agrupados partidarios, a circular pelo dr. Costa Rodrigues. E entre os ministros deste apparece sempre alguns pedaços de seu domingo, na companhia dos seus correligionarios. O resto, portanto, tratado todo artisticamente, entre a pompa politica do sr. Clodomir e a do sr. Herculano, foi indifferente. Viana, como sabe, adora artigos de fundo. Se os comprende—apenas bocejar, mas isso vai ao segundo. Mas para lhe desenfadamentar o tire pela melancolia, derramou o fraseado de fogo. E assim mais triste confessar, sob qualquer ponto de vista, as duas individualidades. Porque de tal confusão sáirá sempre prejudicado o publico, o seu Governador do Municipio. A nossa municipal nunca tiveram tal aproximação para desenvolvimento. Vai a Capital do Estado abaixo das mais importantes e cultas. Infelizmente, de uns tempos para cá, um dos nossos vicios, vicio, porque em familia, todos se envolvem se podem dizer. Mas ensimesmam-se por uns momentos, por um filho do outro parente, revoltam-se infelizmente. Porque se fosse um dos d'aqui mesmo, na terra dele, mesmo do que vindimos de nós, com lei nunca cada um parar e atravessa. Em suma, ele aqui somos nada mesmo...

Abelhudo

Secção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Peso garantido!
Pureza absoluta!

Pallidez, fraqueza, desanimo, devem-se á nutrição insufficiente. O remedio supremo é a
Emulsão de Scott
dê duplo effeito, porque é medicina e alimento ao mesmo tempo.
Deve ser de SCOTT.

Brevemente
INAUGURAR-SE-Á O
RESTAURANT MODERNO
— A RUA DO SOL, N. 13 —

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publicase as 3, 5 da Manhã

REDACTOR-GERENTE
MANUEL GOMES DE CASTRO

ASSIGNATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	15$000
Por tres mezes	8$000
Numero atrazado	$100
» atrazado	$200

A data

2 de janeiro

Segunda-feira 2.º dia do anno e 3.º do 1.º mez.

—Santos de dia: S. Antero e São Gregorio.

—1840—Christina torna-se regente e 1.º ministro é o famoso duque de Rivas.

—1865—Tornam a Cuba os Hespanhoes.

—1867—Terremoto no Minho, Portugal.

—1868—Empossa-se no Rio de Janeiro, Nicaragua.

Dia negro

No dia em que eu nasci, pelo ar pairado
Todo sudario e trevas parecia...
E o sol, como eu, todo desmaiado,
Pelas ameias lobrega ponia...

O vento trespassado de agouro
Ia e vinha sem cessar soluçando...
No dia em que eu nasci também nasceu
A Alma da Dôr, do Tedio e do Pesado

O Anjo da Paz, voltando as costas
Partiu quando eu nasci, sem a alegria
Posta em chorando as lagrimas amargas

Partiu porque eu rolar toda chorava...
E, enquanto o vento, em lastima, gemia,
O mar, em ondas, se desesperava...

Olegario Mariano

O Plantão

«Pharmacia Normal» de Luiz Antonio da Cunha, á rua Grande, 80.

Hoje—Nesta Galeria.

Movimento do porto

ESPERADOS:

«Centro», do norte, a 4.
«Maranhão», do sul, a 6.
«Brasil», do norte, a 11.
«Bahia», do sul, a 13.

SAHIDAS

«Centro» para Cajaiba, a 8, as 24 horas.
«S. Paulo», para Caravellas, a 3, as 24 horas.
«S. Antonio», para Caravellas, a 18, as 24 horas.
«Barão de Grajahú», para Pedreiras, a 4, as 20 horas.
«S. José», para Pedreiras, a 4.
«Rebocador Mauá», para Caravellas, a 5, as 24 horas.

—O «Cotyguipe» é esperado hoje, do sul.

Desembargador Pereira Junior

Acha-se de presente nesta cidade o nosso presado amigo sr. desembargador Pereira Junior, que hoje nos deu a honra e o prazer de uma amavel visita, entretendo comnosco amistosa palestra e mostrando-se solidario com a campanha patriotica, em que nos achamos empenhados.

Agradecemos,ao illustre membro do nosso Superior Tribunal de Justiça, a distincção que nos conferiu.

No Senado, o dr. Lopes Gonçalves apresentou uma emenda suprimindo a isempção para os Vitalicios.

Os Sorteios

A Credito Mutuo Predial, fará amanhã, em sua séde, mais um sorteio do Plano A. O premio será em joias, no valor de Rs 2.000$000.

Pelos templos

OFFERTARIO SANTA LUZIA—Celebra-se hoje, amanhã, em acção de graças pelo anniversario do sr. vel. Teixeira Leite.

Sociedades

Finda-se amanhã, o prazo marcado pela «Sociedade Auxiliar Mutua» para o augmento de quotas para a formação do patrimonio de duzentos contos.

—Egualmente termina amanhã, o prazo da «Sociedade Protetra dos Velhos», para o augmento de quotas relativas a dois socios falecidos.

—Na sua séde social, a grande associação do Centro Artistico Operario Recreativo Maranhense realisou um «soirée» de 1.º de janeiro. Tambem, realisou-se outra publicando as imprensa, uma sessão de saudade para commemorar os vinte e quatro annos de morte do grande brasileiro, benemerito da classe operaria, Dr. Manoel Odorico Mendes.

Patria

Patria ! ou o seu symbolo sagrado que pendula sobre as alegrias ou crenças bons fornadas.

Patria ! ou a nossa familia, essas pequenas do nossas almas, a nossa mãe, a nossa esposa, os nossos filhos.

Patria ! ou gradualmente a nossa cidade, a nossa aldeia, a nossa casa, os nossos vales, os nossos montes, as nossas riachos.

Patria ! ou a expressão de um povo falando ordinariamente a mesma lingua, tendo a mesma religião,os mesmos costumes, guardado dos mesmos ares, das mesmas plagas, cultivando as mesmas lizes, ouvindo cantar os mesmos passaros.

Como já ouvi dizer, por que «patria», e não «mãe» ? porque «mãe» e não «mamãe» ? Sim «mamãe», essa disse o amigo numa que exprime todo o afeto, todo o carinho, toda a ternura, todo o amor.

Patria ! quando dominas as grandes e raçoes ! quando sangue precioso derramam seus filhos para a tua defeza !

Patria ! por ti choram os filhos ausentes com o coração dilacerado de saudades.

Todos eu, minha querida patria, a suprema ventura de te ver grande, com filhos dignos de figurar em uma galeria do Pinturco, sempre caminhan do na senda do progresso possa eu ainda te ver forte e respeitada, antes de dormir o eterno somno, e ninguem verá mais feliz de que eu, pois não as peiculas e orilhantes, taes são os tesouros que almejo com toda a ancia do meu sentimento e amor.

José Augusto Corrêa.

Errata—No meu artigo—O Natal—onde está—o mal é sempre o medo—leia-se o mal é sempre vencedor.

J. A. Corrêa.

Dr Luiz Domingues

Deste nosso illustre amigo e correligionario na Camara Federal, recebemos os seguintes despachos:

Redacção de «A Tarde».

S. LUIZ

Votos cordiaes pela estrada do novo anno.

Luiz Domingues.

Rio, 1 de janeiro.

Votos cordiaes pela estrada gloriosa de S. Sta.

Alugueis

Acha-se exposto á aluguel o predio n. 126, á rua 7. Marques Rodrigues.

Sobre o arrendamento do Leilão,o «Jornal» editorialista o dr. Paulo Calmon que disse não opinar o governo de semelhante medida, attendendo á circumstancia de que no atual momento é importuno alienar ou arrendar bens de sua natureza.

Vales-Ouro

A taxa, hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.250, por mil reis.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 117,8 d.
» saques a 90 dias de vista, sobre Londres—12 1/8 d.

De terra em terra

A estação experimental do Coroatá é uma larga faixa de terra com cerca de trinta e quatro hectares, divididos nessas sete quadras, onde se estendem as plantações do algodão,sob diversas formas.

Temos o algodão plantado em terreno virgem, sem adubo algum, somente a terra revolta mecanicamente; mais adiante, o algodão em terreno adubado organicamente; alem, o plantio de outro branco de mistura com o feijão; ainda, é a plantação feita sobre restadas de carrapos do proprio algodão; e ainda noutra quadra, temos o terreno estrumado, como faz o lavrador commum, onde se espera melhores resultados por despeita planta.

O dr. William espera, agora, os interessados, a ver, de todas essas formas de plantação, qual a mais duradoura, qual a mais productiva, qual a que dá melhor qualidade de algodão.

Temos que dar tempo ao tempo.

O dr. William Coelho de Souza está lutando com bastantes dificuldades monetarias para desempenhar a sua commissão. Deste agosto que não lhe fazem os Felinos, por falta de verba, nem de credito, e quasi sempre de dinheiro na Delegacia Fiscal.

Os empregados estão, pois, desde agosto ultimo, sem ver real do seu rico ordenado.

O Lanzarote sobe o rio Acre pouco, porem nos escolher.

Alexe, muito alexe, já fomos Cotoxiá que Deus conserve sempre distante de nós, porque nenhum vil vive terra tão triste e de vida tão rara como aquella.

O «Lanzarote» vai sahir.

Nossa alegria é surda, principalmente devido á explosão da tristeza que nos fazeis.

O commandante commilla de gentilezas a todos os passageiros. O passadio é explendido, e cada deliva a devorar.

Ao chegar a Monte Alegre, pequena povoação á margem direita do Iacarecoará, encontramos o dr. Camara que sempre amavel, nos vinha offerecer um trem para nos transportar a Codó.

Almoçamos e, em seguida, tomamos a maquina que em duas horas nos levava ao termino da viajem.

Essa viajem, assim feita em duas horas, foi mil.

Compreende-se, porem, a razão disso: todo o material rodante da empreza Constructora se acha, bastante avarriado. Os bronzes da locomotiva rellavam, como os da do Itapecuru, fumegando: esgueiravam de uma maneira pavorosa,sendo preciso por isso parar de quando em vez, para lubrificadores.

Nesse pequeno trecho que percorremos, nada offerece a entrada de notavel a não ser uma bela ponte metallica. Esta, que se encontra quasi a entrada do Codó.

Codó ! Até aqui, é esta a melhor localidade que tenho percorrido; boa, muito boa mesmo.

Codó, que fica á margem esquerda do Itapecurú, divide-se em quatro partes: o Codó propriamente dito, a Trenchéa, que lhe defronte, na outra margem do rio, o bairro da Fabrica, bastante desenvolvido, onde está situada a fabrica de tecidos e que se estende rio acima sem prolongamento continuo da cidade, e o bairro de S. Benedicto que é tambem como que um prolongamento, no sentido opposto, isto é: rio abaixo.

Tem o Codó uma grande vantagem sobre as outras localidades percorridas por mim: possue uma sociedade, mas uma sociedade igual á nossa dai de S. Luiz, na qual encontramos moças com instrucção muito regular, desembaraçadas e que se sabem trajar no rigor da moda.

Alem disso é de uma hospitalidade encantadora. Todos os que aqui chegam, tem o mais carinhoso acolhimento por parte das familias,acolhimento esse que faz que se vá saudoso quando a gente é obrigado á deixar tão boa terra.

O estabelecimento generico que aqui se encontra, é devido, principalmente, a uma das familias mais importantes da cidade: a familia Baima.

Bastante numerosa e mesmamente ramificada, é a familia Baima a mais importante da terra; encontram-se Baimas por todos os lados e todos eles, sem discrepancia de um só, sempre gratis, sempre amaveis, sempres promptos a prestar o seu auxilio aquem lh'os solicita.

Politicamente falando, é o elemento Baima o predominante: e eu entanto estou, elles, de bem, o que ahi, não admira, porque no atual governo, ainda tudo as avessas: domina quem não tem prestigio. O Codó nos dá provas disso: o senhor deste logar é o conhecido desembargador Moorlo que, apezar de todo o seu poderio,não tem um só correligionario, na terra em que tão descricionariamente domina.

16 dezembro.

M. C.

A guarda nacional

O commandante da V. N. nestes ultimos dias tem sido solicitado na questão de procurar que os denominados logares inseriveis permanentes em não pelas paredes da nossa cidade.

Por tal ato, tornarei quanto possivel, aqui registrados nomes apenas.

—Commanda isso o sr. Coutinho que se algumas inscripções novas apparecerem, são todas á luz do sol e que alguns dos autores desse obra teem sido vitimas de sustos bem soffridos da parte da V. N. que se obriga a abrir o chumbo, sob pena de sadrez.

—O mesmo sr. commandante pede que chamemos a attenção dos proprietarios de predio n. 16 á rua do Palma que, demolição, tem as janellas e portas, inteiramente abertas.

Nada disse, relata nos ainda o referido sr. um dos V. N. do serviço nesse trecho, vira um individuo pular a janella e correr para o lado da Visconde, deixando aquela aberta de par em par.

Perseguido pelos guardas não foi encontrado e nem pode, tendo o predio, depois de accidente por demais accorrido, dadejona bons interiores nos siguintes ao casa abandonada. Ha tempo e quando por dia, a janella. Tem sido levados ao ponto de não lhes oferecer interesse, respeitos deste genero.

O commissario da illuminação publica, lembrado á sua attenção, que de ha muito, a esquina, á rua dos Inocentes, á noite.

Foot-Ball

Mais um encontro importante entre os amadores desse sport. Hoje, ás 4 da tarde, no campo do F. A. Club.

O jogo, que promette interessante, será entre o «Sport» do Rio Anil contra o Bangu, pelo obtenção vencer de 4 goal a 0.

Os goals do nosso campo serão assim: Chaberton, 2º por Hugo Burnett, 1 por Mario Tavares e 1 por Guilherme.

Os bons estarão assim organisados:

«Rio Branco»—Gilio—Guilhot—Borges—Pedro Guilherme—Tavares—Burnett—Wall—Nava—Carvalho.

«Bangu»—Paris—Elder—Lucio Tavares—Lobo—J. Tavares—Mesquita—Oswaldo—Cunha—H.—J. Maia.

Agui nosso «torcedor» o sr. Quinzo Belchior.

Pastoral

Como dos outros vezes, os dous ultimos representantes da «Unione» serviram admiravelmente bem.

A affluencia de espectadores foi grande, e os aplausos prodigos pelos goals assistidos não faltou nem de que o gabinete dos dr. Ferreira Lima e Dr. Gonçalves que dorem ao dono sacco de Collins Neto.

Hoje a assistia não haverá representação.

Governo Municipal de Tutoya

Tiveram a gentileza de nos communicar a sua posse as autoridades municipais de Tutoia abaixo nomeadas:

Chefe—Dr. Ramos e Darcio Neves, intendente e sub-intendente, respectivamente, e vereadores srs. Gonçalo, Demetrio Carvalho, Antonio F. Santos Rodrigues e Vinicius Ramos.

Gratos pela gentileza.

O dr. João Carlos Gomes Ribeiro exerce ao «Imparcial» do Rio, durante que o pleito de trabalho aos objectos de seu saber a situação politica do Indio.

O deputado Adolfo Bezerra, Presidente da Camara, nomeou os srs. Osorio Camaro, Flavio Soares, Ivanor Machado, Nonato Lopes e Eliphonio Reis para representarem um projecto regulando o problema da praça.

O juri da exposição internacional de Lima, composto de dr. Carlos Seidl, diretor da Escola de Rio, o grande diploma de honra.

Na mensagem que o presidente dos Estados Unidos apresentou ao Congresso, pede o aumento do exercito e da marinha.

Numa conferencia que ultimamente fez no Rio, o 1º tenente Maximino Fagundes demonstrou que o Rio de Janeiro está interessado a metro de qualquer capadora moderna, que as agressões dos canoas, pois esses navios atirarão contra a cidade da distancia de 27 quilometros e os tiros dos nossos canhões não os podem alcançar.

Será fundado brevemente no Rio, um Lloyd, com o apoio official do governo francez. Estabelecerá o ensino e a educação aperfeiçoados na França, mantendo porem alunos com o seu caracter de nacionalidade.

Delegacia Fiscal

Na contadoria precisa-se falar com o sr. Agostinho Hora, gerente do jornal «Pacotilha», a respeito do pagamento de uma divida liquidada por exercicios findos e requerida pelo mesmo jornal.

—Para regulamentar os pagamentos, o sr. Delegado Fiscal designou amanhã, 2º dia util do mez, para pagamento da Escola de Aprendizes Artifices, Alfandega, Delegado de Estatistica comercial, Inspetoria da saude do porto e capatarias da Alfandega.

Juizo de Direito de Caramentos da Comarca da Capital do Estado do Maranhão

EDITAL N. 144

Faço saber que pretendendo casar-se Ricardo Antonio Serra, solteiro, lavrador, e filho do Sr. Santos, solteira, de filho natural de Severina Serra, residente nesta comarca, com 22 anos de idade, disse de ser natural e residente no lugar Santa Rosa, deste municipio, ela filha natural de Liduina dos Santos, de fallecida, com 15 anos de idade, disseram ser natural e residente no lugar Tatipará, deste municipio.

Apresentaram os documentos exigidos por lei. E sendo assim [illegible] de estilo afixou, tendo-o [illegible] e para os fins do direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, lavrei o presente para ser afixado no lugar de costume.

Maranhão, 28 de Dezembro de 1907.

O Escrivão de Commissão,

[illegible]

O municipio

O intendente municipal, dr. Clodomiro Cardoso, por acto de hoje, resolveu manter no cargo de inspetor escolar o cidadão Alberto Marques Pinheiro, dispensando do serviço os dous outros funccionarios que exerciam identico cargo, nos suppondo para ter occasionalmente vigente.

—Por acto de hoje, o dr. intendente municipal, tendo em vista a representação do dr. diretor geral da Instrucção Publica Municipal, nesse sentido, adiou a reabertura das escolas do municipio para o dia 3 de fevereiro proximo, afim de serem feitos os reparos e limpeza no material das mesmas.

—Reune-se hoje, á hora regimental, o corpo legislativo municipal, sob a presidencia do sr.Araujo Costa.

Compareceram todos os vereadores, sendo abertas as commissões permanentes, que ficaram assim constituidas:

1.—José Piracicaba e Jeronimo Bacellar; 2. João Marques e Rocha Santos; 3.º Francisco Rabello e Luiz Pires; 4.º redação, Raimundo Macieira e Silveira Teixeira.

O vereador Jeronimo Bacellar apresentou aos seus pares um projecto de lei que manda denominar, rua dr. Nina Rodrigues, a antiga rua do Sol, onde residia aquelle faculativo; rua Gomes de Sousa, a antiga dos Afogados e Soteio dos Reis, a praça da Alegria.

Esta proposta foi á 3 comissão.

Bôas-festas

Continuamos a receber cumprimentos de bôas festas e bôas vindouras para o novo anno.—da via Western, da Bateria Federal da Gloria, do Grupo Escolar Portuguesa de Moraes, do sr. Henrique P. Pinheiro e do sr. Arnaldo Milanez de SS, aos quais, penhorados, retribuimos, muito gratos.

"A Tarde" social

Nascimentos

Procedente do Codó recebemos amavel participação do sr. Marcello Celestino do Nascimento e exma senra, do nascimento do seu lar com o apparecimento do galante Mathazinho, em 25 do mez passado.

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A exma sra d. Luiza Serra do Monte, esposa do major João do Couto Monteiro, negociante da nossa praça.

O sr. Antonio dos Santos Farias.

—Fazem hontem a data natalicia do joven Luiz Antonio Domingues da Silva, filho do sr. Adolpho Domingues, chefe da E. F. de S. Luiz a Caxias.

Parabens.

Viajantes

Deu-nos hoje, o prazer da sua visita, o nosso illustre amigo cel Fortunato Ribeiro Pinho, conceituado negociante e prestigiada influencia politica em Barra do Corda.

Agradecidos.

Os exames

Por carta que nos foi mostrada, sabemos que foi approvado plenamente nas materias que constituem o 1º anno de Agronomia e Veterinaria do Rio de Janeiro o nosso conterraneo sr. Nunes Pereira.

Abrio-se hontem uma barbearia, á praça da Misericordia, que vem muito preferida a sr. Celestino Santos.

ULTIMA HORA

Já quasi ao decer para o prelo a presente pagina do nosso jornal, e depois de impressa a primeira, recebemos uma delicada carta do sr. dr. Clodomiro Cardoso, em que nos diz S. Exc que, por lhe haver constado que lhe vamos attribuir a iniciativa do nosso louvavel para a sessão municipal de 1.º, apressava a corrigir o mal ao equivoco. S.Exc. indagou-nos ver para da secção,se havia sido expedido convite a todos os jornaes, ao intuito de providenciar para que tal expedição se verificasse, caso não houvesse ainda sido feito. Sendo, porem, que os convites já haviam sido expedidos a toda a imprensa da capital, sem distincção.

Ai fica,pois, a rectificação solicitada a que gentilmente attendeu aquelle senhor, na nossa propria edição de hoje.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

CAXIAS, 2

Foram empossados hoje, intendente e vereadores os srs. Antonio Silva Nunes e Arnaldo Bayma e vereadores os srs. Libanio Lobo, Francisco Carvalho, Benedito Silva, José Medeiros, João Monteiro, José Marcellino, Clemente Carneiro. No presente governo municipal o intendente, o sub e tres vereadores são liberaes dois conservadores e os dois restantes republicanos.

—

RIO, 2

Preparam-se solemne e imponente recepção ao general Dantas Barreto, ex-governador de Pernambuco.

A grande comissão constituida para organisar essas festejos desenvolve incessavel atividade, tendo encontrado da parte de toda a população o mais franco apoio e a mais decidida solidariedade.

—

Foi muito sentida a morte do deputado pernambucano Augusto Amaral.

—

A Estatistica Commercial calcula o saldo da balança de exportação em mais de 2 milhões esterlinos e accusa grande diminuição na importação.

—

A Noite» iniciou a publicação de cartas de Londres, dirigidas por Medeiros e Albuquerque, sobre o conceito fundamental do espirito brasileiro. Reclamam que está arregimentado ser filho de alcoolico com uma dinamarquesa e haver nascido em Paris, sendo rejeitado no c. m. dado brasileiro. Veio para o Brasil com 2 annos de idade, aqui com 6 annos, sendo educado na Allemanha de onde voltou, aos 18 annos, passando alguns annos ainda pelo Tirando carta de piloto-aviador na França foi residir em Las Palmas, onde casou-se com uma rica herdeira de importante familia de Oviedo. Estava separado da esposa e contava 27 annos de idade.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

AMSTERDAM, 2

Houve grande manifestação em Berlim, em frente ao palacio imperial, contra a guerra e a carestia de vida, sendo calculada em 8.000 o numero de manifestantes. O exercito e a policia carregaram sobre o povo ameaçando hasendo 60 mortos e 300 feridos.

O «Berliner Tageblatt», comentando o caso, diz ser impossivel esconder a irritação do povo.

—

As colheitas tem sido medioeres. A situação tende a peiorar.

—

As corvejarias diminuiram 60 «/» da sua producção diaria.

—

Os jornaes de Berlim publicam as saudações que o Kaiser enviou ao exercito e á marinha no dia de Ano Bom, as quaes terminam pedindo a protecção de Deus para as suas tropas.

—

LONDRES, 2

Um submarino austriaco metteu a pique, proximo de Creta, um paquete porta que seguia para Bombaim levando mais de 200 passageiros, entre os quaes o consul americano em Aden.

—

O presidente do governo bulgaro annunciou officialmente que dentro em breve os bulgaros invadirão Salonica.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Alfandega

Renda de deposito

Ouro . . . . . 80.500$000
Papel . . . . . 900.000$000
Total . . . . . 1.380.400$000
Quota distribuida 0.929

—

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional, acham-se retidos os seguintes despachos: Telesforo Gama, Filisbino Barreto, Major Arthur Marques, Angelina Ferreira Tavares, Algemiro, Leiras (dois), Loiriba, Emilia Neves, Manoel, Ary, Cotta, Tavares.

Estados das linhas:
Sul e Norte—Bom.

—

Correios

Esta repartição expedirá as seguintes malas:

Hoje: Para o Pindaré, pelo «Benedicto» ás 10 horas.

Amanhã: Para Pedreiras pelo «Benedicto» ás 10 horas.

—

Collegio Evangelico «Alpha»

A antiga Escola Inglesa, que funccionava nesta capital á rua da Alegria, 44, sob a direcção do professor Ernesto Weston, tomou nova alma. Continuará a receber alumnos para os cursos primario, intermediario e secundario.

Esta instituição particular abrirá as suas aulas no dia 10 do corrente, prendendo o mesmo de ensino por consideravels melhoras, sob seu professor e diretor o rev. Alfredo Wall.

Fotografia União

Rua do Sol, 30

Continua a fazer redução aos preços de sua tabella.

Maranhão, 27 de Novembro de 1913.
960—3

Empresa Predial do Norte

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

Restituo, ao fim de 120 sorteios, as importancias pagas pelos associados.

Rua Alfredo Pinto, n. 3 (edificio Maranhão)
Premios pagos de 1912 a 1913 . . . .
Rs. 542:442$000

RESULTADO do 21.º Sorteio, de 1.º de Novembro (1913), em que foi concedido o lucro, ao abrir da Empreza proporcional a 2.000 socios.

Premios no 10 bilhetes ou fracções nas seguintes, sendo 6 ainda

1º N. 3051—João Mendes Pereira, residente em Grajahú.
2º N. 597—D. Raimunda Domingas Pinto, residente em São Bento.
3º N. 1783—Domerval da Fonseca Nogueira, residente em Floriano.
4º N. 679—Emilio Moreira Lima, rua Portugal, 47.
5º N. 1053—D. Maria Eugenia da Silva Vieira, residente em Barreirinhas.
6º N. 1337—Amarilio Carneiro de Azevedo, residente em Guimarães.
7º N. 1082—Francolino de Sousa Queiroz, residente em Amarante.
8º N. 830—Raimundo Ignacio Fernandes, residente em Arary.
9º N. 1401—D. Estefania Rosa Pendrondonia em São Bento.
10 N. 1809 Bartholomeu Vasconcellos residente em Floriano.

Caixa no valor de Rs. 2:000$000

1 N. 927—D. Maria Carlinda de Lencastre, residente em Carutapera.

Maranhão, 31 de novembro de 1913.

Jorge dos Martyres Gomes de Castro,
Fiscal do Governo Federal.

Adolpho Pereira,
Diretor-gerente.

Attenção

(Do Regulamento)

Art. 5.—O pagamento dos premios das apolices relativas á 1.ª serie será feito, na sede da Empreza, até ao dia 3 do mez em que tiver de correr o sorteio e até ao dia 10 do mez seguinte, nas agencias dos municipios e dos Estados.

§ Unico.—Esse pagamento será, todavia, annullado, nos casos a sorteados de 10 % do dia 4 a 10 do mez em que correr o sorteio, ha sede da Empreza, e de 14 a 30 do mez seguinte, nas agencias dos municipios e dos Estados.

1155—3 **A Empreza.**

Grande Liquidação

DE

CALÇADOS

para homem, senhoras e creanças

Vendem abaixo do custo

CALVET & C.ª Rua Grande n. 37

SANDALIAS de bezerrinho com pelle, artigo fino para diversos preços. CHABLOT preto e de côr, para homens e senhoras.

TAMANCOS de couro da Russia, para homens.

Formas de todo preço

Botas de couro da Russia para montaria

SORTIMENTO completo em artigos para expedições.

COUROS de todas as qualidades.

Vende-se tudo barato, porém

A DINHEIRO

1055—6

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46 Maranhão 953—3

Collegio S. Francisco de Paula

Dirigido pelos Irmãos Maristas

E

Modelado pelo Gymnasio Nacional

Reabertura geral das aulas a 15 de janeiro proximo e das matriculas a 1 de referido mez. Acceita todo o anno, alumnos INTERNOS, SEMI-INTERNOS e EXTERNOS.

O edificio occupa um dos pontos mais saudaveis da cidade, construido com a vantagem de desembarque e a Avenida Maranhense pelos fundos que lhe permitem a posta. O predio em que funccionou, soffreu essenciaes transformações por que o fazem parecer mais directorio, tornando-o cada vez mais adaptado ao fim a que se destina. Depois de varias aulas arborisadas para jogos athleticos e exercicios gymnasticos encontram-se os estabelecimentos hygienicos e apparelhos sanitarios, salões espaçosos e arejados de accordo com os preceitos da hygiene escolar; gabinetes, galerias e laboratorios indispensaveis para o ensino das sciencias, da geographia, mathematicas, etc. As salas são amplas em salas separadas.

Preparo alumnos para as Escolas de Pharmacia, Odontologia, Agronomia, Engenharia e Naval, e Faculdade de Direito e Medicina, Mantem um curso Commercial.

A requisito dos cadeiras é confiada a professores de reconhecida competencia. E' dada uma lição sobre PRATICA que theorica ao estudo das linguas estrangeiras.

Superintendente a hygiene do estabelecimento em bom se observão e dispensa clinico desta Capital.

Informa a disposição nesta Redacção e na sede escolar.

Praça Benedicto Leite

S. Luiz—Maranhão 1074—27

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Mearim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras no dia 4 às 9 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para o Pindaré

O vapor «Brazil» sahirá no dia 7 as 8 horas da noite.
Recebe passageiros e cargas até 4 horas da tarde.

Para Grajahú

O vapor «Grajahú» Dias, sahirá no dia 8, às 12 horas da noite.
Recebe as passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «S. Luiz», sahirá no dia 4, às 12 horas da noite.
Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «S. Antonio», sahirá no dia 10 as 12 horas da noite.
Recebe as cargas e passageiros.

O vapor «S. Paulo», sahirá no dia 5, as 12 horas da noite.
Recebe as cargas e passageiros.

Secção de Navegação da Companhia S. Luiz a Caxias

Para Caxias e escalas

As encommendas de vapor «Caxias», sahirá no dia 1, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 3, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 5, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 7, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 9, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 11, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 13, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 15, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 17, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 19, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 21, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 23, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 25, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 27, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 29, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 31, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 2, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 4, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 6, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 8, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 10, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 12, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 14, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 16, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 18, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 20, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 22, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 24, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 26, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 28, às 12 horas e volumosas «Barão», sahirá no dia 30, às 12 horas e volumosas «Barão

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO II | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, terça-feira, 4 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 197 | NUM. 3

As violencias em Caxias

Podemos hoje trazer aos nossos leitores notas mais detalhadas dos abusos e violencias, que anda a commetter em Caxias o sr. tenente Nogueira, delegado de policia naquella localidade.

No artigo editorial, do nosso confrade da imprensa catholica o «Jornal do Commercio», na sua edição de 22 do Dezembro ultimo, e que abaixo vai transcripto, terá o sr. Leoncio Rodrigues a prova inconcussa de que o seu representante, na segunda cidade do Estado, vai cumprindo á risca as suas instrucções e se revelando á altura da confiança que nelle deposita o nosso benemerito, incomparavel e meritissimo secretario da justiça, do governo do não menos meritissimo, incomparavel e benemerito sr. Herculano Parga.

Leia o publico o artigo que se segue e com franqueza nos diga a cara, com que terão de ficar certos sujeitinhos treguas e levianos, bajuladores assalariados do governo Parga, que, segundo nos conta, para ai andaram a propalar que mentiramos, quando, no nosso primeiro artigo sob o titulo acima, atribuimos ao sr. tenente Nogueira a incalificavel e escalkante aberração de que foi victima o joven Raymundo Almeida.

Ao nosso confrade do «Jornal do Commercio» hipotecamos toda a nossa solidariedade, na campanha de protesto e verberação contra o negro e abusivo proceder do sr. tenente Nogueira.

Uma autoridade arbitraria

Reproduzem-se os casos de attentados á liberdade individual e de violencias praticadas pelo sr. Manoel Aurelio Nogueira, delegado de policia desta cidade.

Depois dos ultimos acontecimentos desenrolados no logar «Atoladeiro», deste municipio, o de que já largamente nos occupamos, provando á saciedade que foi o sr. Nogueira o unico e principal causador daquella hecatombe cega de sangue em que ia perdendo a vida o sr. capitão João Henrique de Araujo, depois do caso não menos grave e lamentavel do distincto moço, Manoel Joaquim Rubim Costo, barbaramente espancado e preso pelos soldados do sr. Nogueira com o seu consentimento e approvação, depois das prisões arbitrarias e violentas, dos martyrios e soffrimentos impostos aos detidos, aquella autoridade continua impavida e sua serie de desatinos, abusos e tropelias.

Hoje, no cumprimento do nosso dever de jornalistas, sempre prontos a erguer a voz contra os excessos de poder e insolencia de autoridades, emanadas de autoridade dos policiaes, registramos com os nossos vehementes protestos, mais uma affronta á lei e ao nosso brioso povo civilizado posta em pratica pelo sr. Manoel Aurelio Nogueira.

E' este o facto.

Raymundo de Almeida Castello Branco, um joven rapaz de 17 annos, mais ou menos, redator do jornal «O Sabbia» que circula nesta cidade foi, hoje pela manhã, intimado a comparecer perante aquella autoridade policial.

Sem ter commettido crime, nem praticado acto algum em virtude do qual recaisse qualquer violencia por parte do sr. Nogueira, Castello Branco, promptamente obedece aquella intimação comparecendo á hora marcada na sala das audiencias da policia, na casa da Camara Municipal.

Ao chegar ali, o tenente Nogueira, sem fazer-lhe qualquer pergunta, poz do bolso um exemplar do «Caixeiro» e esbofeteou, colerico, e raivoso, no rosto do indefeso rapaz, mandando-o, em seguida recolhel-o á prisão.

Logo que circulou, pela cidade, a noticia desta violencia feita a pessoa do joven Castello Branco, foi unanime o protesto contra o acto de prepotencia daquella autoridade, tendo o capitão Sergio Collaço Veras, provecto advogado de nosso fôro, requerido, immediatamente, uma ordem de *habeas-corpus* em favor da victima do sr. Nogueira.

Para melhor nos informarmos do facto, mandamos um reporter do nosso jornal acompanhar as formalidades legaes que constituem o processo de similhante medida constitucional.

O carcereiro, em resposta ás perguntas do estilo disse ao exm. sr. dr. Juiz de Direito da comarca que o paciente se achava preso, á ordem do tenente Manoel Aurelio Nogueira, não constando da penaria respectiva o motivo dessa prisão, não sabendo do ciencia certa, nem por ouvir dizer, que ele houvesse commettido crime.

O paciente, ouvido a respeito da sua prisão, disse que, sem haver dado motivo para semelhante violencia contra sua liberdade, só a attribuia a um abuso de autoridade, ouvindo dizer que o tenente Nogueira, delegado de policia, havia tomado para si, um somno que ele, paciente, publicara, no jornal «O Caixeiro», sob a epigrafe «Por confiança».

Disse mais que, ao comparecer perante aquella autoridade na casa da Camara, em obediencia á uma sua intimação, pelo mesmo lhe fôra entregado nas mãos um exemplar do referido jornal sem que com aquella publicação, tendo, logo depois, sido recolhido á prisão, attribuido-lhe o delegado os epitetos mais injuriosos.

Diante de semelhantes declarações foi o pedido de *habeas-corpus* concedido e posto em liberdade o sr. Castello Branco.

Assim se passou o triste acontecido que foi presenciado as mais justas indignações do publico desta cidade.

Pelo adiantado da hora não podemos fazer a respeito do mesmo as considerações que ele comporta.

No proximo numero uma descripção completa do attentado que, ao exercicio de suas attribuições, tem revelado a mais completa ignorancia dos bons e maior desrespeito á sociedade desta terra.

Ziguezagues

1916, bemvindo sejas!

Antes, porém, que te caste as minhas ilhas, consente que, num gesto um pouco abissinio, mas de certo justiceiro, eu apanhe do caminho, por onde entras semeando as flores meigas da esperança, um rijo calhau, ponteagudamente equinoxante, e o tanja, com certeira gana, para a coroada do 1915, que já lá se vai, quasi sumido no negrume de trez noites escuras. E, por cima do calhau, uma figa!

Que se vá, com toda a tua sinistra carga de guerras, sêde e fome!

E que nos tragas, 1916 prominoso, trabalho, paz e abundancia.

Vê se nos empedernidos corações dos teus homens, que, como feras, ás lapadas se andam a estrangalhar entre os gelos e as neves da Europa, lhes gotejas a Concordia, para que poisem a carabina e retomem o arado, a manivela e o livro.

Faze por que no nosso ardente e alto Nordeste se derrame o refrigerio da chuva criadora, que alegra e alenta homens e gados.

Esforça-te para arrancar dos politiqueiros patrios um pouco da politiquice que os estraga, e põe-lhes, no logar que a politiquice deixar vago, um pouquinho de civismo, expressão em que eu condenso, respeitando o olfato sensivel do leitor, todo um mundo de coizas limpas que a ilos, politiqueiros, na sua estarrecente maioria, lhes falta!

E trazei-nos a felicidade, 1916 promissor!

Se, porém, lá no retorcido fundinho de vasta corrupção dos teus dons amorosos, houver qualquer coisa de dinheiro, manda-o tambem, certo da nossa gratidão.

Manda-o, que já não vem sem tempo e que todos nesta terra, como nas mais, o almejamos do intimo.

Dá-nos todas essas coizas que o 1915 avaramente, perversamente negou!

Dá-nos todas estas venturas, 1916!

E sê bemvindo e bemdito!

D. D.

Nosso poder naval em declinio

Economias do Congresso...

Vão ter baixa de serviço do Arsenal os seguintes navios: «Tamandaré», «Republica», «Tamoyo», «Tymbiras», «Tupy» e 1º de Março.

Essa resolução do governo é em virtude da grande crise soffrida nas verbas de economia e moralisação navaes.

Alem destes navios já na efficiencia da nossa esquadra, serão dispensados mais 4 dos do mar, para o serviço fluvial.

As referidas [illegible] e quatro serão em dois [illegible] com vantagem em um só, ao todo [illegible].

Realisar-se-á [illegible] de corrente de 15 horas, no Petropolis um grande festival em beneficio da Companhia de Aprendizes.

A doutora Dra. Urbano Santos [illegible] para o dia 15 do corrente, interessante [illegible] de tiro, uma tarde [illegible].

De terra em terra

VIII

Codó tem trez igrejas: a matriz, a de S. Sebastião, no bairro da Fabrica, e a de S. Benedito, no bairro do mesmo nome.

E vigario da freguezia o conego Miguel que vai, a contento, se desempenhando da sua missão.

Quanto ao ensino, além de varias escolas particulares, ha trez estabelecimentos de instrucção publica: duas femininas e uma masculina. O professor desta, mal sabe assignar o nome. Parece mesmo que aprendeu a escrever o nome não para ser professor mas sim para ser eleitor. Depois, ingressou com ele para ser professor, que o homem então para bem estar do povo e felicidade geral da cidade, andava a lograr. Disem que da sua escola já tem sahido alguns alumnos bem sabidos.

Visitei uma das escolas do sexo feminino, regida pela professora Maria Rita Assis.

Encontrei seis carteiras com dois logares cada uma e duas compostas bancas todas desmanteladas. E era todo o material escolar. Carteira para professora, mapas, quadros de ensino objetivo, nada disso existia.

Para que? Diz o Rival que essas coizas são luxos; que no seu tempo não havia nada disso e no entanto ele é o que se vê: uma sabedoria sem rival.

Acho a amostra que si fiz, desisti de visitar a outra escola.

A cadeia publica é uma mor da inteira, alagada para aquelle fim. Dá arrepio só de uma vez de commetter. Os presos estão ali como em sua propria casa: á vontade.

O cemiterio é bem, muito bem construido mesmo.

Todo murado, com a sua capellinha, e relativamente bem tratado.

O municipio do Codó reside [illegible] O comercio e regularmente desenvolvido, sendo, principalmente constituido pelo algodão e coco babassú.

A intercadencia mantem um «vapor» permanente para a communicação entre Codó e a Trizidela. Cada passagem custa cincoenta reis. Esse serviço está hoje arrendado por uns arabes, por dois contos e quatrocentos mil reis annuis.

Abaixo do Codó umas trez leguas, fica o Inferno, logar onde estão ainda as minas do rico feiticeiro.

Nada offerece de notavel. Delas já os jornais dão disseram o suficiente. Atualmente, com uma escola, possuem lá a diversas sondagens para vêr se encontram outros mineiros.

M. C.

Ao redor da guerra

O dezembarque dos alliados em Salonica

O «Times» em sua edição de 15 de corrente refere-se longamente ao episodio do major Morabi, crimes militar allemão, relativamente ao desembarque dos Alliados em Salonica:

«Os jornaes allemães continuam a consagrar muito espaço á situação nos Balkans, e aos apellos e ameaças lançadas á Grecia, mas varios são os escriptores que abandonam os themas militares. Ao contrario da generalidade da imprensa que consagra a apoiar a facção official de que a Bulgaria foi alarmada pela Servia, o major Morabi, no «Berliner Tageblatt», volta mais diplomatico, e diz:

Haveria uma [illegible] para a verdade servia se a [illegible] da Bulgaria não tivesse feito apparecer tão cedo a batalha decisiva. Depois da pretensa concessão da mobilisação e da concentração [illegible] as forças do Exercito bulgaro no fronteiriço [illegible] da Servia. Parece que o [illegible] uma surpresa, mesmo para os Alliados [illegible].

Após algumas descripções geographicas, o major Morabi discute as probabilidades da expedição a Salonica:

«.... Essas tropas só poderiam ter valor para a Servia se chegassem pontualmente, de modo a tomarem parte na decisão prudente. Isso, porém, é improvavel. Calcula-se que mais de 20.000 homens tenham desembarcado em Salonica. Não discutiremos a distancia atravez da qual essas tropas teriam que ser transportadas na direcção do norocste. Seja como for, muito tempo terá que decorrer-se para elas estarem promptas para a acção. Na linha de Salonica a Uskub um trem exhibe simples não pode transportar mais do que um batalhão de infantaria, um esquadrão de cavallaria, ou uma bateria. Uma divisão de infantaria, com colonna e trem, necessitaria cerca de 80 trens militares. Levaria pelo menos trez ou quatro dias para uma divisão ficar inteiramente desembarcada no ponto terminal. Dez divisões são 150.000 homens. Quanto mesmo os trens corressem dia e noite, o desembarque levaria, portanto, trez ou quatro semanas para chegar á Servia.

Diz o major Morabi que este é o calculo mais favoravel dos Aliados, pois que foi admittida a hipotese de não haver nenhuma interrupção das communicações.

O correspondente militar do «Frankfurter Zeitung» tambem discute longamente o assunto e conclue:

«A importancia estrategica do desembarque em Salonica torna-se cada vez mais problematico. A distancia de Salonica ao ponto em que pode ser prestado [illegible] a Servia é grande demais. A situação estrategica, em seu conjunto, attestou-se demasiadamente [illegible] da «Entente», o mesmo um forte exercito de desembarque só alcançaria o campo de batalha decisivo com forças reduzidas, pois que grande numero delas teriam de ser empregadas nas communicações, na protecção dos dous flancos e na protecção dos pontos de desembarque. E se fazem uma diversão, por Dedeagatch, na direcção de Constantinopla. Essas forças concentrariam o Exercito bulgaro do sul que, se bem conhecemos os bulgaros, não lhes permittiria graças».

Funcionario prepotente

Recebemos, hontem, do Brejo, o seguinte telegrama:

«Dá conhecimento ao publico do acto arbitrario do coletor Lobato, de Barrii, negando-se a selar papeis urgentes, para satisfazer palacios de outrem. Mandei selar duas petições relativas a uma causa possessoria, ele alegou não fazer-lo, por ser esse dia feriado. Replíquei, invocando o artigo 1006 do Codigo de Processo Civil, em vigor no Estado, declarando ele estão que não selava, porque não queria.

Veja por isso, como se está tratando aqui da lei e a posição difficil em que estão os advertarios ou desafeiçoados dos mandões locaes. Boa-fama «Machado».

Ai fica satisfeito o pedido do signatario do telegrama.

E o publico está vendo que a anarquia vai se alastrando perniciosa por todo o Estado.

Da Capital parte infelizmente o triste exemplo do abuso do poder, da prepotencia, do arbitrio e da perversação das autoridades.

E os pequeninos regulos de aldeia a elas se vão tornando dignos imitadores.

Estamos, na verdade, sem garantias. O quieto, posso e mando é o lema do governo. «Se você, sr. juiz...»

Mas, ao lado dos fracos e dos opprimidos, ou deixem dos seus direitos usurpados pela força, estará sempre *A Tarde*, impavida e serena.

Contra os desmandos carniceiros que nos desgovernam e avexam, ergue-se aqui o nosso protesto sobre de homem livre e independente.

Aparemos para o proximo.

Nem tudo está perdido... Ha de soffrer o regimen dalli.

Tempo ao tempo.

O sr. Conselheiro do Estado, [illegible] Brandão, [illegible] general da Bahia, [illegible] em goso de licença, com [illegible] em todos os Estados da Republica.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publica-se ás 4 ½ da tarde

MARIANO GOMES DE CASTRO

ASSIGNATURAS

Por um anno	24$000
Por seis mezes	12$000
Por tres mezes	6$000
Numero avulso	40$0
» atrasado	$100

A data

Terça-feira, 7 de outubro de 1913

— Nesta data, em 1826, nasceu em Pernambuco o sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, notavel jurisconsulto, lente da Faculdade de Direito do Recife, ministro do Supremo Tribunal Federal, etc.

— 1908 — Proclama a separação da Bulgaria da Turquia.

Aos meus amigos de S. Paulo.

Se sae: a saude, a palma e a coragem
E' a mulher, que vae com elle, aonde aguerrilha;
Dorme tranquil, sobre seio vingador,
Quer bella e triste de quanto valha.

Não temos armas que vos não confiemos.
Vem de vós o alegria e a hora que espalha,
Vossas feições, vosso nome estrela,
Na constancia de amar e de trabalho

Quando acabou, risonha aurora,
De vós e para vós o sol falando,
E alvorada a vitoria que nos vem.

Só do labor geral nas choldras
Por ser da vitoria tanto é que nos sorri,
Por ser da saude grato é que nos dou
(S. Paulo, 30, outubro, 1913.)

Olavo Bilac.

O Plantão

O plantão hoje cabe hoje, será feito pela farmacia «S. Francisco de Paula», á rua Gigante 15 A.

— Na Repartição de Hygiene acha-se de prompto servido, o sr. Dr. Hermogenes Pinheiro.

Movimento do porto

ENTRADAS

«Rosalina», do sul, a 6.
«Brasil», do norte, a 11.
«Bahia», do sul, a 12.

SAHIDAS

«Brasil», para Caravellas, a 8, as 12 horas.
«Rosalina», para Cabedello, a 8, as 12 horas.
«S. Paulo», para Ilheus, a 8, as 24 horas.
«S. Salvador», para Canavieiras, a 10, as 24 horas.
«Bahia», para Victoria, a 10, as 24 horas.
«Brasil», para Pedreiras, a 8.
«Salvador Mattos», para Caravellas, a 8, as 24 horas.
«Cidade de Santos» para o norte, devendo seguir para o sul a 11 horas.
«Rio Grande» entra hoje do sul.

A guarda nocturna

Pela guarda da rua 15 de Novembro, foi esta tarde, as 24 horas, indicado o cidadão [illegible], que deverá percorrer para fins de nossa ordem.

— Pelas autoridades locaes, foram, hontem, á Victoria, afim de providenciar dos reparos a fazer-se [illegible].

— Na guarda da rua «15 de Julho», um [illegible] forçou a porta de casa de [illegible], sendo [illegible].

— Na rua de Santa Rita, foi preso um [illegible] que, alcoolisado, [illegible].

— O guarda da rua do Commercio, [illegible] hontem, as 9 horas da noite, que [illegible] para fins [illegible].

O sr. Lentini pede nos que chamemos [illegible] que, quando não se queira [illegible], porque os nossos [illegible] não querem ser [illegible].

— Foi [illegible] pelo [illegible] Federal, para [illegible], a quantia de Rs. 1:456$760, [illegible] Cesar Dantas, procurador [illegible].

— Foi [illegible] a quantia de Rs. 22:680$, a [illegible] publicas do Estado, [illegible] a [illegible] quinta [illegible].

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 31

Saldo do dia 30	555:013$650
Arrecadado	16:738$045
Saldo Rs.	571:751$695

— Acha-se registado, para o anno de 1914, o vapor nacional «Rio Grande», de 1.000 toneladas, pertencente a firma Lage & Irmão, com séde nesta capital.

— Foi

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—d. PIRES

ANO II | Escritorio e officinas RUA DA PALMA, 115 | Maranhão, quarta-feira, 5 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 107 | NUM. 1

Vingança de pigmeu

O sr. Herculano Parga, enfezado com a campanha de opposição que lhe está movendo *A Tarde*, e não tendo outro meio de vingança contra o seu diretor, acaba de ordenar ao Tesouro Publico que lhe não pague os seus vencimentos de professor vitalicio da cadeira de Lógica do Lyceu Maranhense.

Esse ato do atual governador do Maranhão é unico nos annaes da vida administrativa de todos os Estados brasileiros.

Nunca, com effeito, em nenhum delles se viu que um governador, com um saldo de quinhentos contos no Tesouro, mandasse que essa repartição se recusasse a pagar os vencimentos de um funccionario, cujo nome figura na folha da sua repartição, como tendo feito inteiro jús ao recebimento dos mesmos.

Pelo adiantado da hora, não poderemos entrar em minudencias. Amanhã, porem, detalhadamente, nos occuparemos dessa vingança carioca e ridicula do atual governador do Maranhão, a qual, desde já podemos garantir aos nossos leitores, não terá outro effeito pratico, desse do alcodar ainda mais no conceito publico a raiva enfezada e vil da que, sob as apparencias do sr. Herculano Parga, assiza, no momento, os destinos administrativos do Maranhão.

Aguarde, portanto, o publico a nossa proxima edição.

"Gloria

a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade".

Como são bellas essas palavras! Sabem ao nectar das ageonias! Tem o perfume dos lirios!

Mas... como são mal comprehendidas pelos homens!

E bem poucas vezes a especie humana repetiu-lhes a belleza da esperança como nos 365 dias do anno que se findou.

A *concordia*, a paz e a harmonia que o Filho de Deus feito homem pregou, não poderam ser seguidas pelos mortais no anno findo.

A ambição, a inveja gerando odios, a sede de conquista, a aspiração de dominio, a ganancia, tem separado os homens no mundo inteiro.

Do começo ao fim do anno transacto a Europa esteve sob a acção do ferro e do fogo manejado e atendo pelos homens.

O sólo está empapado de sangue, o riso doce dos labios da creança foi substituido pela expressão da dôr. As rompas alegres como a primavera cederam logar ao mais pesado luto.

No continente americano, o Mexico quasi que tem uma revolução por dia. Entre nós ainda se não restabeleceu a paz no Contestado entre Paraná e Santa Catarina.

Alli e assim haverá muito de commum no futuro terrivel em que o mundo vivera.

Se assim, a nossa devemos ao campos, o sol abrazador estancou as fontes, a fome reduziu á miseria o lavrador e o criador que feriram espavoridos deante do cahotico quadro que se lhes deparava, a familia desagregou-se e as estradas, por onde as caravanas fugitivas passaram, ficaram juncadas de cadaveres dos vencidos que succumbiam com os labios estalados da sêde e o estomago sem um punhado de farinha para enganar a fome.

Tristes dias!

Não foi um anno bom o que passou.

No sistema anjo-jolico social a circulação da vida sentio-se entravar, as leis arrecadadoras, verdadeiras exercitos á bolsa do povo, o credito nacional combalido, as fontes vivas da riqueza publica definhadas pela excessiva exploração do fisco, a moral administrativa enfraquecida pela falta de escrupulos dos seus altos representantes na gestão dos negocios da Nação, e o povo sentindo cada vez mais o arrocho no circo de ferro em que estava preso.

Não foi um anno feliz!

O anno corrente será melhor?

Parece-o a paz estancando o sangueira e fechando o matadouro europeu?

A America não sentirá mais abalos com as convoções intestinas em seus diversos paizes?

O Brazil encontrará uma estrada menos perigosa para palmilhar, e o povo, dias desafogados para respirar á plenos pulmões longe dos males que lhe embaraçam a honrada vida?

Deus o queira, para felicidade do povo que está farto de soffrer.

Se assim for, bemdito seja o anno novo. Que se revistam os ferteis campos da verde pastagem para o alimento do gado que ajuda o homem no amanho da terra e nos dá a carne; que as fontes se avolumem dessedentando aos que ilm os labios que mados pela sêde; que os corpos dirigentes da Nação alliviem o povo tornando menos cara a vida e que o bem estar geral se promova-se felicitando a todos.

«Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade».

Upo

Troupe Zorda

Na proxima quarta-feira, se estreiará no theatro S. Luiz a troupe Zorda, que acaba de ser contratada pela Empreza do Cinema S. Luiz.

A julgar pelos triunfos que ella alcançou em outros Estados, onde ha trabalhado, conforme os jornaes que vimos, é de prever que nos dará bellas soirées.

Não perca, pois, o publico a occasião de apreciar bons artistas, afim de ao S. Luiz.

Seção telegrafica, noticiario e mais editoriais-na 2.ª e 3.ª pajina.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas
Peso garantido!
Pureza absoluta!

De terra em terra

I X

Estive, hontem, no barro da Fabrica, onde fui visitar o estabelecimento que lhe dá o nome.

A fabrica dá muito impulso ao Codó porque não, além do dinheiro que põe em circulação, com os seus pagamentos, offerece trabalho a quatrocentos e tantos operarios que, sem isso, estariam lutando seriamente para viver nesta quadra terrivel.

E' um estabelecimento regular, que fabrica tecidos, diversos, administrado atualmente por um contrato de arrendamento pelos srs. S. Silva & C.

Em frente á fabrica vive o Barro, casa de primeira ordem, onde se encontra desde o riscado até a sêda, desde a cama caipira até o champagne. Pertence esse estabelecimento aos administradores da fabrica e tem por fim vender ao pessoal da mesma. As suas transacções, porem, se estendem pelo Codó inteiro.

.....

O «S. Antonio» acaba de chegar e tem carga para Caxias.

Quer aqui no Codó quer em Caxias tem chovido regularmente. O rio está mais cheio e as viagens, por isso, já são menos massadas. Acho, pois, que vamos fazer boa viagem.

.....

Nada de notavel nos detalhes legaes que separam Codó de Caxias. Viagem regular; calor não muito forte.

Aqui e ali uma carnahuba, mais além um cocoseiro que espalha as suas sombras pela terra.

Um unico povoado nesse trecho: Gameleira, que fica á margem direita do rio; tem agencia do correio, porem o logarejo é insignificante.

.....

Estamos em Caxias, após trinta e seis horas de viagem.

Sigo rumo do hotel Cunha, que fica na rua do Sol, e lá me hospedarei.

∴

Antes de alguma coisa dizer sobre Caxias, abro espaço aqui, nesta chronica, para tratar das desgraças soffredoras que escrevem atualmente quasi todo o interior do Estado, mormente as localidades do rio Itapecurú.

A sua situação, nestas paragens, é por demais afflitiva. Veem, especialmente em Codó e aqui em Caxias, pelas ruas, á pedir esmolas. Diariamente, esmolam em cada casa, cêrca de cem cearenses. Só numa casa, bem entendido, porque elles se dividem pelos bairros, pelas ruas e outros ficam sentados nos logares de maior transito.

Por que motivo se dá isso? porgunará o leitor.

E' facil explicar.

Os flagelados teem vindo dai da Capital em turmas, recommendados aos chefes politicos de cada localidade, os quaes é mais autoridade local, que é o intendente. Ora, em regra, estas pessoas são commerciantes, uns mais abastados, outros menos, porem que não dispõem de prasa sufficiente para os cearenses que lhe vem recommendados. O que acontece? Dão-lhes comida por dois ou tres dias e mandam que procurem trabalho.

Mas, que trabalho podem obter esses pobres desgraçados, que chegam debilos das privações que á bordo? Nenhum. [illegible] uma casa, [illegible] mais nada, que vem de longe, famintos, esfarrapados, sem um conhecido, sem um amigo!

Que se empreguem na lavoura que fazem rogados, dirão. Mas como? Quem lhe dará de comer durante todo esse tempo que vão levar, desde á quinina da raça até á colheita? De que se vão alimentar elles durante esses meses?

E' terrivel!

E' essa a situação, amigos patrejeiros, dos infelizes cearenses. E o unico recurso que encontram é esse: pedir esmolas.

Querem saber os leitores como veem os flagelados aqui para o interior?

Eis um exemplo

O vapor «S. Antonio», que aqui chegou, a Caxias, no dia 2?, trouxe cerca de duzentos e cincoenta destes infelizes, que foram distribuidos por Itapecurú, Coroatá e Codó.

Os do Itapecurú foram enviados ao dr. Nogueira Coelho, delegado geral, que, ao que eu valha, não tem fazenda ou coisa que o valha, em que possa empregar esses homens. Os do Coroatá não sei a quem foram dirigidos. Sei, porem, que quatorze que foram enviados para o Codó, não traziam recommendação a quem quer que fosse.

Quando chegou naquelle ponto o vapor, o mesmo talvez com os quatorze e foi procurar as autoridades locaes.

Cada qual dava que não era comsigo e se recusava a passar ao vapor o recibo da entrega dos pobres homens. Por fim, foi o mesmo ao encontrar, entregando-lhe, na qualidade de primeira autoridade local, os cearenses, pedindo-lhe o recibo da entrega.

E o alma amavel de commissario os viados aos flagelados para o interior.

E como ha ali na capital duas commissão pró flagelados, uma maçonica e outra profana, tomo a liberdade de chamar as suas vistas para esse facto.

Os cearenses estão aqui no interior quasi que em identicas condições á da sua terra.

Com o dinheiro que o governo federal já deu, com os donativos angariados por todo o Estado, deveriam organizar colonias pelo interior, sob a direcção de uma pessoa criteriosa.

Os cearenses iriam então enviados para essas colonias que lhes garantissem pelo menos, o sustento.

Em troca, seriam elles empregados na lavoura. Com as primeiras colheitas, terminaria a missão das colonias.

Os flagelados, tendo já produzido e vendido e estando com a vida regularmente encaminhada, não precisariam mais de protecção e por isso ficariam as colonias entregues a elles mesmos.

E fazer essas colonias seria a coisa mais facil deste mundo.

Os proprios flagelados, sob uma direcção, levantariam as suas palhoças, depois disso feito, distribuidos os terrenos necessarios, começariam elles o seu trabalho de lavoura.

E' essa a unica meio de proteger efficazmente os flagelados; o mais é illusão, nelle negativos os resultados de todas as iniciativas e aquelle que quizerem se illudir por aqui.

M. C.

.....

A legitima «Emulsão de Scott» é um producto publicado [illegible] de quem assim [illegible] que tenha empregado com as melhores [illegible] o preparado «Emulsão de Scott» [illegible] do Norte dos Estados Unidos [illegible] que estejam [illegible] de [illegible].

—Dr. Francisco Gomes

.....

Loudrigueiro para a exhibição dos cavallos [illegible]. Vende-se muito [illegible].

Pastoral

Hoje realisa-se á rua Theodoro S. Luiz, a 9ª representação da Pastoral do Coelho Netto.

Como das sete vezes anteriores, o povo acorrerá ávido para levantar-o aos pequenos ideaes aos nossos irmãos flagelados pelo rigor da fome e da sêde e aplaudirá, como sempre com justiça, belo documentario desse drama sacro, produto da alliada pena de Coelho Netto.

Um redactor do «O Jornal», que se assina Gregorio, pagou-se de ir o attentado de dizer alguma coisa contra o desempenho daquella peça, mas foi o de modo pueril e tolo para algumas das senhoritas, que lhe gentilmente vão prestando o seu bello concurso, para o bom exito da generosa idéia de socorrer aos flagelados.

A exigencia do sr. Gregorio teria cabimento, se as pessoas que tomam parte na Pastoral fossem artistas e da arte fizessem uso para ganhar a vida, mas, ao contrario disso.

Pois sim, é natural, que os pandeiros e castanholas dos bem ensaiados pastores de Belo mar tenham agradado ao sr. Gregorio; mas, dizer que são mais artisticos do que a *Pastoral*, é revelar pouco apurado gosto nessas coisas.

Felizmente o publico saberá desconsiderar os reparos das exigencias dos criticos e continuará a ir ao Theatro prestar o seu carinhoso concurso á patriotica idéa da honrada e digna emissão promotora da representação da Pastoral.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal do acordo com o decreto N. 8368, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e assistencia de numerosas pessoas, correu hontem, 4 do corrente, o sorteio da serie 27.ª DO A, cabendo a seguinte premiação:

Situados em alguns arrabaldes, pagos em Junho, se realisarão a

1861—Julia Rodrigues, Rua da Mãe de Deus, n. 76.

6025—Adelia Adelaide Cruz, Caxias.

7815—Amelia Rodrigues Botelho, Rua da Mãe Deus, n. 82.

6901—Emelina Ripoll Pereira, Gurupy.

9256—Dorcilina Antonio Rabello, Rua Grande, n. 30.

Guarnecem esta serie um anel de brilhantes e mais valiosos de ouro no valor de **2.105$000**, a caderneta n. 2102, pertencente a menina Alba de Jesus em logradouro da Rosa, rua D. Rafaela Mirabeau, residente á rua Gil, Cutiaes Moreira, n. 28.

S. Luiz, 5 de Janeiro de 1916.

O fiscal do governo,
Bernardo C. de Moraes Regos.

1141—3 Chanse & Comp.

Affecções Pulmonares

leves ou chronicas exigem o emprego *immediato* da melhor medicina.

Como tal, centenares de medicos e milhares de curados recommendam a

Emulsão de Scott

do oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos.

Caiçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central. 1088—31

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTOR DO EXPEDIENTE

MARIANO MOREIRA DE CASTRO

ASSIGNATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	17$500
Por tres mezes	9$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A DATA

Quarta-feira 1.º de 10 de 1.º mez.

—Santos de dia — S. Bonifacio e Stas. Emiliana e Estella.

—1808-Casamento (civil) do infante brasileiro com Amelia, prima de Napoleão.

Magno problema

Ainda a ultima nova ameaça
Do mez sob a sua fria dominancia,
Atirados ao mundo redigindo
Do vermelho ao ultimo vagonista.

Para uns dezembro é tanta graça,
Que, ao olhar a vasilha tal achada,
Alegrão-se com talvez muita vagonada
A ação do circulo, é sofrimento.

E, alem disso quando, de alguma parte,
A todo gente é natural que atente
Esta preocupação que nos consome:

Quem diz ella haverá que não cara
Um 3 anniversario sabio a um 1.
Que ha de pôr, santo Deus, nisto de anno?

João Ribeirinho

O Plantão

O plantão noturno de hoje, será feito pela Pharmacia Moreira, á praça «João Lisboa».

—No Deposito do Hilario sobre de pernoitará amanhã, o sr. dr. Nota Guimarães.

—Amanhã, estará de plantão a farmacia de M. Silva & Cª.

—No repartição de Policia estará de permanencia depois de amanhã, o sr. dr. Francisco Carvalho.

Movimento do porto

Entraram:

«Maranhão», de sul, a 6.

«Brasil», do norte, a 11.

«Bahia», do sul, a 13.

Sahiram

«Brasil», para Caxias, a 8, as 24 horas.

«Cajazeiras», Barca, para Cajazeiras, a 8, as 24 horas.

«S. Pedro», para Pinheiro, a 8, as 24 horas.

«S. Antonio», para Caxias, a 10, as 24 horas.

«Barão de Grajahú», para Pedreiras, a 9, as 20 horas.

«Benjamin Mello», para Caxias, a 3, as 24 horas.

«S. José», para Pedreiras, a 6.

—O «Jaguaribe» saiu do Rio a 8 do corrente, para o Pará, sem escala.

—Passageiros vindos de Caxias, no vapor «Santo Antonio»: dr. Francisco Thomaz da Frota, dr. Alvaro Catalá e senhora, d. Filgueira Marques e 1 de pela

—Carga vinda no «S. João», e recebida, entrado em 3 do corrente do Itapecurú: 511 sacos algodão, 200 ditos arroz, 430 ditos carga de algodão, 600 de ditos babassú, 50 sacos ferro, 170 ditos vasios, 4 fardos couros de cabra, 1 dito couros de veado, 110 sacas de sacos de ditos, 20 ditas ditas de carnaúba, 240 sacas milho, 1 dito gergelim, 1 volume com 1 bomba

Cel. dr. Odilio Bacelar

Encontra-se amanhã para Bahia, afim de acompanhar a viuvez do cel. dr. Odilio Bacelar, por ordem superior.

Ficará, quando por aqui passar o general Agrippa Pinto em demanda do sul, onde visitará o quartel de 4.º, onde reparte-se-ha com as saudosas boas vindas daquelle general federal.

Quando passar S. E. para o norte, vai o bravo estado em que deixou o quartel do 4.º, agora, certamente, vai encontrar bem a casa do bom camarada com as melhores commodidades.

E tudo isso foi devido á iniciativa e energia do dr. Odilio Bacelar

Ao seu digno oficial de ordens vai muito, o «A Tarde» deseja muitas viagens e que continue nesse posto que vai occupar em boa companhia que a Nação vai acompanhar de sua sympathia, congratula-se e deseja as melhores felicidades.

Reis Israelitas

Durante hoje, em diversos pontos da cidade, serão distribuidos numerosos exemplares de um folheto israelita contendo as discussões do celebre rabbi Jesus Perez, com o rabbi de Jerusalem Yehuda Tadeo Perez e seus 12 discipulos Simão Perez.

Na caza alheia

Os jornaes do segundo feira

Pacotilha—No serviço telegrafico, apanhou um despacho, em que se conta que o imperador da Austria presenteou aos E. Unidos, para o commandante do submarino, que torpedeou o «Lusitania», E' torpedeiro, como se vê. O torpedeamento já se diz porque o dito «commandante» tudo sabem exposto de o fazer. Agora, como se coisas se prefiguram, busca o velho Francisco José atirar a culpa para cima de outro oficial, que outra culpa não teve no caso, senão a de acatar fielmente as instrucções dos seus superiores. E nem sabe o publico que é que me lembra uma noticia, de que o imperador da Austria vai pedir o lat rosandrate... O Nogueira Coelho, commentando á «Pacotilha» que já parte rigorosamente o cabo Horlin, por haver organisado um preso no Pinto do S. João. A situação é absolutamente a mesma nos dois casos. A mesma, seu fiear sem pé. Em ambos elles, o que se nos depara as vistas é a retribuição correcta das duas autoridades, havendo culpar os seus inferiores, para evitar os outros tempos e difficuldades a que se veriam submettidos, se houvessem, como Deus consente, mandado a responsabilidade para os verdeiros autores. Do verjes aparte, as duas casos, nas consequencias das actos. O cabo Horlin não soffreu punição alguma, ao passo que o commandante submarino será infallivelmente punido. Porque os Estados Unidos são vão a opinião publica mundial.

—Na «Penna avulsa», discorre o Ariel sobre naturalismo, synopse, scientismo, luz e tracção e electricidade. Interessante musica! a creadista, como se vê, tudo consagrado em intrincados da urbe, da aldeia ou pão...

—Materia local sobre a Intendencia, que ouvi ao vê que o edificio, que por lá se vai verificando, creou de hora em hora.

—«Do Rio», conta-nos F. as mais impressões sobre as novas peças theatraes do Lyrico.

O Jornal—Começa tratando da recepção palaciana, do dia 1º. Mas sem duas palavras sobre a expulsão do nosso reporter, pessoalmente ofendido pelo proprio sr. governador do Estado. A solidariedade da imprensa, para os confrades de lá, não chega até aí. Estava ante a perspectiva de incorrer no desagrado horrivel. Os exemplos do passado ainda estão muito recentes. E lá diz o velho rifão que guia sociedade...

—O prof. Correia escreve sobre «O novo anno».

—Promove no concurso dos «bonecos».

O Diario Official—Anilarilho, enthusiasmado e mulanestre.

Os jornaes de hontem

Pacotilha—Abre a edição um artigo laudatorio, reclame, como um reclame de aluguel, o estabelecimento estribilho de que toda a cidade que disso haver no Tesouro, foi o tino financeiro do Heraclemo que a atraia para lá. Seria, então, a casa de reformar quanto antes a Constituição, para realçar o nosso inapreciavel Colbert da rua da Palma. Porque, senão, terminado o mandato, lá se vai o homem e com elle o seu dito financeiro. E como o tino é que é a chamariz do ouvir-se, lá se irá também atraz delle o dito ouvir, ficando o pobre do Tesouro a exgottar, nas entranhas da bonga cuia, tão sorvado a tão uso, que nem toda a agua da nossa Companhia, naturalmente já encanada, haverá para o hidratar de novo. Não! Reformemos a Constituição, para restituir governador do Estado o sr. Heraclemo Perga! Será uma medida de patriotismo e segurança para as nossas finanças, porque, comsente o estado a articularia da «Pacotilha», de bonfim, ai mesmo o seu tino financeiro ingharia empatanrever as arcas estaduaes com a certa vehemencia que ti afirmam estar guardada!

—No mais, o do costume.

O Jornal—Não tive homem o prazer de vel-o.

O Diario Official—Brenaldeiro, lacrimoso e sebastianista.

Abelhudo

"A Tarde" social

Aniversarios

Fazem-se hoje:

—A menina Tamar, filha de Luiz Raimundo da Costa Leite.

Fallecimentos

Falleceu no dia 31 de dezembro ultimo, ás 11 horas, no Riverio, o virgo Salim Nassif Khaburdy, negociante naquella cidade.

O enterramento teve logar ás 8 horas do dia 1º do corrente, em carneiro de primeira plano.

O cadaver teve grande acompanhamento e foi encommendado pelo padre Teixeira.

Nas casas de casas funebres, registrou o dr. João Machado, juiz de direito da comarca, o capellaro civil José Domingues, e todos viram Arthur Kalabi e os companheiros virem Jorge Rouhad, Miguel Rahm e Boutlagus Sesque.

Pesames á familia do finado.

—

Havendo dado nome para a instituição da apolice das companhias, dentro de mil reis, devem os srs. de bonfim comparecer á «Liga de Seguros» ás quinta-feiras ás 11 horas, com o fim de deposito dos mesmos.

Maranhão Sobrinho

Acabamos de ser informados, á ultimas hora, do fallecimento, em Maranhão, do altissimo poeta maranhense Maranhão Sobrinho.

Amanhã nos occuparemos com detalhes de sua morte, que abre um claro imperecivel na nossa geração litteraria do presente.

Effeitos da guerra

O jornalista, Marcellino Alves Correia, residente á rua do Sinimbu, é o que se pode chamar, mas sinceramente, um effeiçoado de nossa terra.

Era elle amancebado com a mendiga Maria Thomazia do Sousa, mas, depois que soffreu as consequencias da guerra europêa, resolveu chamar á fala a sua Dona e com ella accordar a separação, a pretexto de economia.

Posta em pratica essa sensata calumnia, na qual Maria sempre acreditou, ca da qual procurou a sua razão e, as vezes vistas em que se encontravam, Marcellino sempre achava razão o momento para fazer um grande amor á pobre Maria, que vivia enchadada em um beiral sombra de lamentação.

Hontem, porém, ás 22 horas, ella voltou á realidade, surprehendendo uma outra mulher em casa de Marcellino, isto é, uma sua companheira e rival, a quem ingloriou dizendo, indagando do que ali queria.

Foi o bastante para «fechar o tempo». As duas Marias trocaram os mais sentimentaes phrases elogiosas e não chegaram ás vias de facto, por causa da intervenção positiva do dono da casa.

Mas, ainda mesmo depois de desavindas, a primeira Maria continuava a «lembrar», em demanda eloquencia, a sua humanissima e rival, quando o Marcellino observou pela segunda vez, desta data armado de um «cutarde», com o qual acabou-se os nervos da sua primitiva amante.

E, mais chorosa e envergonhada a Maria primeira deu o «fora», o que foi voltar a pas, antes existente ao ninho da amor de novo Marcellino com a Maria segunda, para quem a guerra não trouxe amargas lagrimas sigosas.

SOMBRINHAS

Um rosario, muita hoça e muitas maquinas de obra Labarel.

M. S. A.

Bôas-festas

Enviaram-nos, cartão de bôas festas o sr. cap. Manoel de Mello Milhomes, ajente dos correios no Pinaí, municipio de Coroatá.

Gratos, retribuimos.

—Ao apreciado funccionario brazileiro Alf. Albuquerque, ha confiando a apresentação de nossos publicos, agradecemos o cartão de cumprimentos que nos enviou e lhe desejamos venturas no sua excursão artistica.

O municipio

ITAPECURÚ MIRIM—A camara municipal deu a receita para o exercicio de 1915 a 1916 em Rs 13.712$372 e a despeza em Rs 10.598$000.

Sociedades

Os pagamentos das mensalidades da 1ª serie, da Empreza Predial do Norte, acham encerrados definitivamente, no dia 10 deste mez, de acordo com a exigencia do sr. fiscal do governo federal.

Viajantes

Regressou hoje, de Pedreiras, no vapor «Pinheiro Diniz», o sr. dr. Clemente Bêga, estimado clinico nesta capital, o que ali se achava em visita aos seus dignos pais e irmãos.

Comercio

Os srs. M. F. da Silva & C., procuram ao sr. José Calazans de Oliveira o estabelecimento que mantinham á rua da Madre de Deus n. 115.

—Os srs. Soares & Irmão, mudaram a sua firma para A. Soares & C.ª

Cigarros «Delicias»

Os srs. Castro Moreira & C.ª felicitantes dos saborosos cigarros «Delicias» tiveram a gentileza de oferecer-nos um lindo cromo com bellissima paz 1916 e duas cartelras dos cigarros de sua fabricação.

Gratissimos.

Rejisto civil

Dia 30 de dezembro de 1915

CASAMENTOS

Manoel Ernesto do Nascimento e Paula Pereira da Silva, Dario Lacharel da Silva e Josephina Rodrigues Pereira.

31

Mahlmd Karkoun e Mahlda Leite de Almeida; Abdo Ibb Dalle e Rosa Mikes Chnayri.

NASCIMENTOS

Uma criança do sexo feminino, filha legitima do João Rodrigues de Souza e sua esposa, Julia, filha natural de Agostinha Quirino; José Francisco Duarte, filho natural de Raimunda Duarte; Camillo Vicente Pereira, filho legitimo de Severino Leandro Pereira, nascu no dia 16 de Maio de 1915; Amelia Pereira, filha legitima de Severino Leandro Pereira, nascu no dia 5 de Abril de 1915.

31

Dalia Furiati, filha legitima de Francisco José Furiati.

OBITOS

Alexandre Ferreira, marmoreiro, 47 annos, divorciado, falleceu no Hospital da Santa Casa; João Baptista Simões, marmoreiro, 35 annos, pleurisia, morreu, falleceu no Hospital da Santa Casa; Maria Nery de Azevedo, marmoreiro, 7 mezes, enterite; Domicio Monteiro, marmoreiro, 1 anno, marasmo, entero colite.

31

Domingos Pereira da Silva, marmoreiro, 1 mezes, debilidade congenita; Raimundo Miranda, marmoreiro, 47 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil; Francisco Vieira de Andrade, cozinheiro, 17 annos, filhos palustre; Raimunda Morais, marmoreiro, 14 annos, sem assistencia medica, falleceu no Asil; Maria Victoria, analphabeta, 31 annos, tuberculose pulmonar.

—

A «Emulsão de Scott» é um magnifico alimento, e não um mero estimulante como são os preparados alcoholicos. Attesta que tendo empregado na minha clinica a «Emulsão de Scott» tenho obtido sempre optimos resultados principalmente nas crianças convalescentes de doenças graves, e rachiticas.

«Dr. Alvaro H. dos Reis.

«Bahia».

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 3

Saldo do dezembro	331:150$000
Arrecadado	11:983$136
	343:133$136
Despendido	50:224$033
Saldo Rs.	493:909$103

—Amanhã, 4 do cit., serão pagos pela repartição, o pessoal do Lyrico, Escola Modelo e Serviço Sanitario.

Delegacia Fiscal

Serão pagos amanhã, 4, do cit. inspetoria agricola, serviço de protecção aos indios, repartição das obras do porto, estação meteorologica, estação experimental do Cururú, aprendizado agricola de Alcantara e fazenda modelo de Lagôa.

Telegrafos

Na estação do telegrafo nacional, acham-se retidos os seguintes despachos: Emilia Neiva, Madre Deus, 92 k, ajella, dr. Odilo Costa, Pinheiro, Joaquim Lobão—Madre Deus, mayor Arthur.

Falado dos Inhaes

Sul entre Bonsucesso, alem do Carmosinho.

Norte—Bom.

Branco—Bom.

—Para este trimestre, a taxa do cambio no Cabo Submarino, é de 800 réis. As taxas são as seguintes: Inglaterra, França, Belgica, Holanda 2.600 réis, Portugal 2.960, Estados Unidos 3.500, Suecia e Noruega 2.980, Italia 2.840, Dinamarca 2.900, Suissa 2.800, Hespanha 2.880, Marrocos 3.000.

Alfandega

Dia 4

Ouro	870$309
Papel	1.913$751
Total	Rs. 2.783$060

Correios

Esta repartição expedirá malas amanhã, as 12 horas, para o norte, pelo «Maranhão».

Vales Ouro

A taxa hoje, para vales ouro, no Banco Commercial, foi de 2.896, por mil reis.

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte.

Para saberanga 113/4 d.

» sacques a 30 dias de vista, sobre Londres—1.3/4 d.

Pelos templos

Amanhã, dia de Reis, na capella da Santa Casa haverá missa com exercicios pastoraes, as 7 horas da manhã, seguindo-se benção do S.S. Sacramento.

—

Os srs. Domingues Rodrigues & Comp., vigilem, amanhã, á venda, no Mercado Publico, nos talhos ns. 1 e 37, carne de vacca.

—

Na egreja do Salvador, onde reformou-se general Agrippa Emygdio Pinto, do exercito, atualmente, que s. ex. volta de fato por seu regresso, quando e pelo baptismo de uma de seus filhos.

Os Sorteios

Effetuou-se hontem, o primeiro sorteio desta casa de Credito Mutuo Predial. Coube a primeira os vales de Rs. ..... 2.100$000 á promissoria da caderneta n.º 3147, a sra. d. Rufina Monteiro, residente á rua da Paz 18.

Hontem mesmo fizeram entregues o valor do premio, ao seu proprio cobrador.

A guarda nocturna

Já pela segunda vez nos indicados da cara cabocla com um pano e chapeu debaixo, como bastos accusados, é visto a dar desarmes vultos pelo lado de Santo Antonio, desconfiando-se logo do Sensacrio e pela coincidencia, ou talvez para ter os dous a 10 de cor da Praia de Santo Antonio.

A cara leiras volando já tem sido presentidas dos amigos do alheio, ex quais não collegiarão soubar ali furtos e actos dos gatunos.

Ainda hontem, ás 22 ½ horas, o guarda dali, já percebido, chamou a um companheiro nesta exhibindo e, um passos oficiosos, bem observado e que o fez agarrar immediatamente quanto.

Combinaram os guardas, um seguir em direcção do lado de Sinimbu e o outro pelo lado da rua de S. João, ambos em direcção do dito terreno, para cercal-o, quando, de subito, apparece o homem e, as cercas que dos, avaliado pelo guarda que vinha pelo lado do Sinimbu, dá um violento empurrão ao outro guarda, que protestou contra a, dando este advertidos os dois com um gale na cabeça, empurrão e indireto desapareceu pelo lado do Pinaré, em direcção a praia de Santo Antonio.

—Na rua do Sol um individuo debatia-se a guarda e, como este o repellisse, teve como resposta vozes insultos e ameaças, e que deu logar ao mesmo guarda prendel-o.

—Foi levado ao posto de S. João um individuo suspeito.

Coronel Teixeira Leite

Foi nomeado delegado hontem, pela passagem de sua data natalicia, o coronel Antonio Carlos Teixeira Leite, atual prefeitado do E. F. Carril.

Na residencia daquelle coronelista, promovida por alguns dos seus amigos, realisou-se uma alegre reunião, animadissima, que se prolongou até as primeiras horas de hoje.

A sua mesa do esteve as vozes intimeras pessoas gradas, as srs. advogados, medicos, deputados, industriaes, professores, inclusive o governador do Estado e o chefe do governo municipal, dr. Clodomir Cardoso e muitas familias.

Durante o serão o coronel Teixeira Leite recebeu a todos com finos, doces e bebidas diversas e em profusão.

A festa agradou a todos que a ella concorreram.

Cigarros «Orion»

Os srs. Alfaro Campos & Comp. obtiveram-nos mais exemplares de cigarros «Orion», de sua fabricação.

Recommendando os ditos cigarros aos fumantes de bom paladar, acreditamos agradar aos mesmos, a fineza da «dica».

A Praça

Preços correntes

Couros espichados	kilo	1.000 rs.
» salgados	»	1.700 »
» verdes	»	2.000 »
Cera de carnaúba 1ª	»	1.800 »
Cornos animal	»	600$000 »
Oleo copaiba	»	1.800$1.900 »
Borracha fina	»	2.300$2.400 »
» caucho	»	2.000$2.600 »
» mangabeira	»	1.300$1.500
» sernamby	»	1.200$1.300
» massaranduba prima	»	2.300
» » commum	»	1.800
Algodão	»	1.750
Oleo babassú	»	360

—

Importaram nas seguintes verbas, as faltas para pagamento das funccionarios das diversas repartições publicas estaduaes:

Da Secretaria do Interior Rs. 2.574$326

» » Bonsucesso Leites » 2.700$000

» Bibliotheca Publica » 674$000

—

De acordo com o edital publicado no «Diario Official», de hontem, estão abertas as matriculas da escola nocturna elementar beneficente mantida pelo alumno do 1º anno do curso gradual e 1º anno do curso de curso gradual e 1º anno do curso.

As referidas matriculas serão feitas até o dia 20 do corrente, das 9 ás 11 horas.

—

Na dia 8 do corrente mez, estará aberta a disputação do publico, a Bibliotheca Publica do Estado.

Molestias de origem syphilitica

Attende que tenho empregado em minha clinica o «Elixir de Nogueira, Reis, Cruzeiro, o tratamento, citando-o sempre os mais brilhantes resultados, principalmente nas molestias de origem syphilitica.

O cidadão o confirmo e por me ser grato, passo a presente que affirma ex-fidelidade.

Jaguarema, 27 de abril de 1886.

Dr. Ezequiel de Souza Lima.

Firma reconhecida

Cruz Ribeiro—Pelotas

Caixa Postal—Rio de Janeiro

Vendem-se pharmacias e drogarias

Cuidado com as imitações

80 réis A pequena se compra um vasa garrafa de cerveja vasia.

A' rua do Cano n. 66, casa com o Coronel Collares Moreira. 1945—2

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO II | Escritório e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, quinta-feira, 6 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 80 | NUM. 5

Vingança de pigmeu

I

Exerço, como o sabe o publico, a cadeira de Lojica do Lyceu Maranhense. E exerço-a a titulo vitalicio, adquirido num concurso publico, realizado em fins de 1910, após cinco annos de magisterio interino na mencionada cadeira.

Como professor do Lyceu, o dia do meu pagamento era o quarto dia util de cada mez. Consegui, porem, da Pagadoria, que os meus vencimentos me fossem pagos no dia immediato, para evitar a demora á que, no primeiro, me via lá quasi sempre sujeito, pela affluencia de outros recebedores. Era uma concessão que me fazia aquelle departamento, da mesma ordem da que a muitos outros collegas meus tem feito e continúa a fazer, pagando-lhes, muitas vezes, os honorarios, notes mesmo do dia para tal fim reservado na tabella.

Aconteceu, como se sabe, que o quarto dia util do mez de dezembro findo, foi um sabado. Na segunda-feira immediata, 6 do mesmo mez, lá compareci á hora costumeira, para receber os meus vencimentos do mez de novembro. Foi-me, então, declarado pelo pagador, sr. escripturario Amadeu Pinho, que o dr. Secretario da Fazenda, que ainda era, ao tempo, o sr. Odilo Costa, havia determinado a observancia rigorosa, naquelle mez, da tabella de pagamento. Uma vez que não havia eu, por falta do necessario comparecimento, recebido os meus vencimentos no dia 4, só me cabia direito a recebe-los depois do dia 12. Prontamente aquiesci á intimação, retirando-me logo em seguida.

No dia 13, voltei de novo á Pagadoria. E lá ouvi, desta feita do seu proprio diretor, o sr. Santos Lima, o seguinte: o sr. Secretario da Fazenda havia determinado a suspensão de todos os pagamentos da instrucção publica, até que se ultimasse uma demonstração das despezas effetuadas com esses serviços, até ao mez de novembro findo, inclusive, demonstração exigida com a maxima urgencia pelo governo do Estado.

Apezar da surpreza que me causou tal declaração—que mais um pretexto para me recusar o pagamento do que me devia a Fazenda do que outra coisa se me afigurou—não me dei por achado no momento. Perguntei apenas ao sr. Diretor da Pagadoria se haveria algum inconveniente em receber eu, no quarto dia util do mez de janeiro vindoiro, os vencimentos de novembro e dezembro.

—Absolutamente não, prontamente me respondeu aquelle digno funccionario.

—Nesse caso, lhe retorqui eu, para evitar caminhadas baldadas, só voltarei a pedi naquella data.

Foi essa data que hontem chegou. O *Diario Official* de ante-hontem, com effeito, annunciava para hontem o pagamento da «quarenta do Lyceu». A's duas horas, portanto, do dia de hontem, dava eu entrada na Pagadoria. E lá, de novo movi do mesmo arbusto funccionario, o sr. Amadeu Pinho, a declaração de que ainda me não poderia pagar. Desta vez, porem, não foi mais invocada a tabella. O meu pagamento, não o poderia effetuar o sr. Amadeu, porque tinha ordens terminantes de seu chefe nesse sentido. Dirji-me então, pela segunda vez, ao sr. Santos Lima, e dele ouvi, não só a confirmação daquellas palavras do seu subordinado, como tambem que fôra do proprio sr. Secretario da Fazenda que ele havia, por seu turno, recebido aquella ordem, desacompanhada, por completo, dos motivos que a haviam determinado.

Pois-me, então, a aguardar a chegada do sr. Secretario interino da Fazenda. Ao cabo de uma hora de espera, fui informado de que s. s., por doente, não poderia naquelle dia comparecer na sua repartição. Estreguei, á vista disso, na portaria, a seguinte petição que hontem mesmo deve ter chegado ás mãos daquella autoridade:

Ao Sr. Secretario da Fazenda

Antonio Francisco Leal Lobo, Professor vitalicio da cadeira de Lojica do Lyceu Maranhense, vem pedir-vos que lhe mandeis pagar os seus vencimentos, relativos aos mezes de Novembro e Dezembro proximos findos. E assim vo-lo pede, por lhe haver sido declarado na Pagadoria do Estado, que havia lá ordens superiores para que lhe não fosse effetuado aquelle pagamento. Essas ordens, com a devida venia, vos declara o peticionario que as não pode comprehender: 1º porque o seu nome figura, nas listas de pagamento da sua repartição, como tendo feito jús ao recebimento daquelles vencimentos; 2º porque, ainda no *Diario Official*, de hontem figura a existencia, nos cofres da Fazenda, do saldo de rs. 493:099.717 rs. Como, portanto, em face desses dois fatos, materialmente constatados, seria licito só poder publico se recusar ao abalido pagamento? Suppõe o peticionario, portanto, ter havido algum equivoco na transmissão oral, que lhe foi feita pela Pagadoria, das ordens recebidas. No caso porem de se não verificar esta ultima hypothese, isto é: de existirem, com effeito, aquelas ordens; nesse caso então ainda com a devida venia, é lhe bem dos seus direitos, vos solicita o peticionario, que lhe mandeis dar por certidão o teor do alo official mandando que a Pagadoria do Estado lhe não pague os seus vencimentos de Professor vitalicio da cadeira de Lojica do Lyceu Maranhense, e mais os motivos que determinaram a expedição desse alo e as razões em que o mesmo se perdeu.

Até aqui os fatos.

Amanhã os comentarios que o mesmo, inevitavelmente, refere.

—Ao sr. Presidente da Republica endereci hoje o seguinte despacho:

O governador do Estado expulsou pessoalmente da recepção official que se realisou, no Palacio do Governo, a primeiro deste mez, o representante de «A Tarde», jornal independente que aqui se publica sob a minha direcção. Hontem, proseguindo nas violencias com que intenta vingar-se da opposição que lhe estou, dentro da lei, movendo ao governo, ordenou ao Tesouro a suspensão arbitraria dos meus vencimentos de professor vitalicio da cadeira de Lojica do Lyceu Maranhense, apezar da existencia de saldo naquella repartição e de estarem pagos, até dia, todos os outros funccionarios do Estado. Levo ao vosso conhecimento esses atos attentatorios do exercicio, pela imprensa, da liberdade de imprensa assegurada pela constituição, de que sou grande supporter, responsabilisando pessoalmente o governador do Estado por qualquer outra violencia de que seja victima a minha pessoa ou a meu jornal.

Saudações.

—Igualmente me dirji por telegrama sobre o assumpto, ao sr. Vice-presidente da Republica.

Antonio Lobo

Maranhão Sobrinho

Falleceu Maranhão Sobrinho.

Foi esta a triste nova vinda hontem de Manáos, para onde tinha ido o poeta, ha poucos mezes.

A quem quer que não seja indifferente ao recanto dista terra, como terra intellectual, o desapparecimento do bizarro bardo do verso chalo, como consoante, a questão é condoerarem.

Maranhão Sobrinho era um poeta como nenhum mais ha de ser o nosso meio como não ha muitos.

E, porisso, nesta terra como o Brasil, onde convencionou-se poetas, consagrou-se alimentar-se com um dos mais delgados cultores da rima, lagrimão bombeiros com Jonas da Silva, F. Xavier de Carvalho, Pedro de Vilar, Humberto de Campos, Hermes Fontes, Da Costa e Silva, Correia de Araujo, Olegario Mariano e outros que, sobre a maré baixa dos poluentes versejadores medíocres, elevam o espirito a uma alta e clara rubiancia de farol.

Como tantos outros maranhenses de espirito, emigrou, premido pelo meio.

Tocado pela nostalgia, correu ao seio da terra mater, para de novo a deixar, rumando-se para a Amazonia.

Aqui, porém, produzia a maior e talvez melhor porção de sua Obra.

Sem começar, e ver-lo-hemos as poetas brasileiros, pela subsequencia brasileiros, evolução da escola conterreira para o simbolismo.

Nesse o nosso feito revolucionario e sua inspiração.

Bohemio infatigavel, mestre épico e [illegible] Mangar [illegible] Paula Ney,

Não fôra esse feito revolucionario seu espirito, teria deixado mais producção mais visivel, mais polpuda e mais valiosa.

Os seus livros: «Pelas veredas» e «Estatuetas», editados aqui, e «Versos» reglar, publicados em Manáos, contem apenas uma pequena parte do que escreveu.

Duma facilidade e duma espontaneidade de concepção e de realisação verdadeiramente assombrosa, existia em toda parte: nas relações dos jornais, nas bibliotecas, ou nas desgarradas horas, nas mesas dos cafés e até nas horas de angustias, sobre o jornal. Em toda parte, viva, indefectivel, o riso incoercivel do seu riso e genio.

Era assim o poeta que o Maranhão e as letras nacionaes perderam.

E é com a magua de não rever dores e de amigos que registramos o nosso, a grandeza desta perda, de que [illegible] «A Tarde».

Os lazaros

Mandamos-nos, ha dias, proceder a uma reportagem rigorosa ao chamado *Hospital de Lazaros*. E as notas nos mesmos o estabelecimento lá collhidas, commentamos a publica-las amanhã. Pedimos para elas a attenção do publico, para que veja a miseria e a desolação que por ali reinam. Sem perda de mês, dentro do primeiro dessa quinzena, sem que para isso as autoridades competentes, o mesmo governo, se soccupe de melhorar as torturas daquelles desgraçados e proporcione á vergonha publica, a nós, que nos pretendemos civilisados, de ser estarmos tratando assim, com tamanha crueldade e tão cruel despreso.

Uma "encrenca"

O figurinho Larras, residente á rua F. Marques Rodrigues, divertia-se ás suas filhas, organisou este anno uma soirée de festa para o Natal, Anno Bom e Reis, escolhendo para custear as mesmas alguns rapazes do seu conhecimento.

Até hontem á «soirée» ia bem. Os «piratas», pois, que desde o Natal começaram a frequentar as referidas festas, «entenderam o calão», promovendo uma «encrenca» dos diabos.

E' que nas demais noites tudo ali «adeira» e dansava, a horas.

Hontem, ao contrario do procedente estabelecido, os magaretes que faziam a «noite», resolveram «cortar» a entrada dos «bailes» e estes, revoltados com a «cortada», no intuito de se vingarem, tomaram dois autos e foram lançar pimenta do reino moida nos olhos [illegible]

Fechou-se, então, o tempo, assim que a presente chegou ao ouvido dos circumstantes. E estes, de braço ao ataque, cilharam as damas e foram no encalço dos «escovados», defendendo-se alguns tiros de revolver contra os automoveis em que os mesmos «escovam».

Não conseguindo, comtudo, «virar o jogo» pelas costas a um «pirata» qualquer, os «vellocipes» tachadores voltaram á casa do baile, onde fizeram regular distribuição de cascudos aos «convidados» do serão.

Lancha e botes

José de Carvalho Cantes & Cia. Sucres, estão autorisados a fazer venda de uma lancha e dois botes grandes novos, que viajam no rio Mearim, por preço relativamente barato.

1000 3

MEDICOS

em todos os paizes civilizados

RECOMMENDAM

Emulsão de Scott

É a recommendação mais merecida que se poderia ter.

Instantaneos

Segue rumo á Capital da Republica o sr. general Dantas Barreto.

Deixou o governo de Pernambuco, pela terminação do seu mandato e tão bem se houve no desempenho das arduas funções do seu alto cargo, que a população daquelle Estado, agradecida, lhe tributou nesse dia, saloes e eloquentes demonstrações carinhosas de affeto e veneração.

E que diz «governo» Pernambuco.

O velho leão do Norte escolhe altivo e jubiloso o caminho imperioso para a prosperidade, guiado pelo superior criterio e reconhecida tino politico do illustre general.

E a fama do governador que falla, serena e recolhida, a felicidade do grande, rico e luctuoso Estado do Norte ecoa rapida e segura por todos os recantos do Pait, cercando em torno do nome varonil de s. exc. uma verdadeira lenda.

O estadoano de Pernambuco, na verdade, se salvara e, com brilhantismo inconfundivel, salvou o Estado, cujos destinos em boa hora, lhe tinham sido confiados.

Alheio aos bavarios da Senoja, assim como ás diatribes boleias da inveja impotente, prosegue sempre o seu luminoso itinerario, satisfeito apenas com a consciencia de haver religiosamente comprido o seu dever. E, agora, ha foi ele, saludado as aguas, em bordo do Capital Federal, que vai a ao seio, tranquillo e feliz, certo de que, tendo feito a grandeza de Pernambuco, bem póde ele fazer a da Republica.

Na «lebadeira tremenda» que ameaça a Nação, surja imponente a figura hercules e magestosa de Dantas Barreto, como um farol de esperanças, a cujo clarão se vai acolher tranquilla a alma brasileira, em hora de salvar-se.

Ali ele é até, recebido como um heróe vitorioso, nesse grande centro, a desenvolver, com entusiasmo, toda a maravilha e inflammavel atividade de seu espirito de lutador, em prol dos salutares principios que defendeu e poz em pratica no governo fecundo e glorioso governo de Pernambuco.

As manifestações do povo do Rio, se abrem fraternalmente em perfeita comunhão de ideias e de sentimentos o dos estados da republica, que todos desejo ao velho prospero, feliz e livre.

Nuclo.

As nomeações

Foram nomeados por portarias de 27 do mez passado:

—Aristides Ximenes de Reses Neves, para agente fiscal do sello Alcantara, municipio de Codó.

—Antonio Pereira da Silva Vello Nova, para collector da Freguezia Franca.

—José Lisboa da Costa Araujo, para collector do Santo Antonio e Almas.

Desembargador Pereira Junior

Regressou a esta S. Pereira este nosso prezado [illegible] que ainda por occasião das [illegible] nos [illegible] de novos [illegible] a [illegible] solidariedade, na compra [illegible] que estamos empenhados, sendo o governo presente o patente que fez, pessoalmente, a nossa compra e a nossa despeza.

[illegible]

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 5

O serviço de informações do M. da Agricultura comunicou á Imprensa que a Société generale des sucreries de Maurissen e Allier, deseja entrar em relações com as casas brasileiras que lhe possam fornecer grandes quantidades de xilol e carnaúba, devendo o exportador entregar as condições de preço das mercadorias postas no porto de Marselha. O endereço dos compradores é Fourchet, Arenas Bolleuse, n. 7, Lyon.

—

O General Dantas Barreto se apresenta ás autoridades militares

—

«A Noite» continuando as suas revelações sensacionaes sobre o escandalo caso Lafayette, diz que a operação versava sobre a compra de 100.000 carabinas, por cada uma das quaes pagaria o capitalista argentino Rodriguez, por intermedio dos inglezes, a quantia de 40$ libras.

O governo, porem, apenas receberia uma parte do produto dessa transação.

A parte restante seria destribuida entre membros importantes do governo e da policia brasileira. O sr. Lauro Muller, no ultimo despacho cabotino, deu o inquerito por terminado.

O sr. Wenceslau Braz ignora os revelações inesperadas com os resultados alcançados e por isso mandou que o inquerito continuasse. Depuzeram hoje Rodriguez e Raffier declarando este que teria de receber avultada somma, afim de obter que a Bolivia figurasse na transação como compradora, no intuito de evitar complicações diplomaticas pois que o Ministro Alemão desenvolvia grande atividade para embaraçar a venda dos armamentos á Inglaterra. Contou tambem Rodriguez que Camara Canto lhe dissera um dia, desesperado, no seu aposento do Hotel Moderno, na rua dona Luiza, que aquelles que o haviam metido nessa transação vergonhosa, procuravam agora compromettel-o, para fugir ás responsabilidades que lhes cahiam.

Estavam, porem muito enganados, pois que elle estava disposto a fazer um escandalo enorme, contando tudo pela imprensa. Rodriguez attribue o desapparecimento de Camara Canto á influencia de altas personalidades compromettidas na transação.

Canto, as ultimas noticias se achava em Montevidéu onde fora chamado com urgencia pela Legação Brazileira.

—

«O Correio da Manhã» commenta, na sua edição de hoje, certas emendas do Senado encaixadas a martello na carta da lei de reforma da Republica. Attribue a attitude do senador Azeredo, prendendo no Senado até a ultima hora aquella lei á intuitos de impedir que a Camara se reunisse, por falta de tempo, a carros encandeiados ao mesmo boi commodoro, como aquelle por exemplo, em que é dado ao negociante distribuidor do Rio, que é genro do mesmo senador Azeredo, o previlegio de ser o unico a funccionar nos leilões judiciarios.

—

EXTRANJEIROS

BUENOS-AYRES, 5

O encouraçado «Rio Lafayette» está aqui interessando vivamente a opinião publica, mesmo depois da circulação dos boatos de que altas influencias politicas e até mesmo internacionaes, estão exercendo forte pressão junto ao Presidente da Republica Brazileira, no intuito de forçal-o a decretar o abatimento do imperio.

—

A grande guerra

NEW-YORK, 5

Começou afinal a grande offensiva russa, ha muito annunciada. E começou com um successo obtido em toda uma linha de 225 kilometros de extensão, na direcção da Bukovina.

As forças moscovitas tomaram todas as colinas de Czernowitz, estabelecendo nas mesmas o seu dominio absoluto.

Os exercitos austro-allemães se acham postados anteriores, perdendo muita gente, material e munições. Acredita-se geralmente que a Romania, quando se vir assim cercada entre forças concentricas russas, na Bessarabia e na Bukovina, só poderá ter contra os aliados a sorte formidavel. Os jornaes suppõem dizem que a Bulgaria se recusa terminantemente a invadir Salonica, sob o duplo receio de que os gregos se alcem aos francez-inglezes e de que os russos lhe invadam a fronteira justamente com a Romania.

Procuram desculpar-se dessa recusa junto aos aliados, allegando que o seu amor proprio já está satisfeito, pois que os seus soldados dominaram a Servia e conquistaram a Macedonia. O governo allemão, á vista do malogro da sua tentativa junto aos bulgaros, procura agora convencer aos turcos de que devem invadir Mytilene.

Registo civil

Dia 4 de Janeiro de 1916

CASAMENTO

Raymundo Antonio Soeiro e Emilia dos Santos.

OBITOS

Maria Francisca Souza Freitas, menor, 30 annos, casada; Pedro Soares Raymundo Nazareno, menor, 17 annos, commerciario; Maria do Soccorro Reis, menor, 18 annos, solteira; Raymundo Baptista, menor, 5 annos, solteiro.

—

A Santa Casa

Durante o mez de dezembro compareceram ao ambulatorio desta Santa Casa 37 doentes, sendo: 16 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, sendo que 14 foram 1 vez 54 extracção e diversos curativos.

Na casa dos expostos estiveram em tratamento 6 crianças nos quaes foram feitas 8 observações e 3 extracções.

Esta secção continua á prestar serviços gratuitos o dr. José Leite M. de Sousa.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio responsavel da firma José Domingues Moreira, Filho & Comp., que assim gyra nesta praça de 16 annos, communica ao seu freguez e mais pessoas do seu commercio em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma findou ante-hontem em 31 do fluminado do seu contracto. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma, queira apresentar-se nesta com a conta a rua Portugal, n. 17 (sobrado) ou na Agencia do Maranhão, para o que fica marcado o praso de 8 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos

1067—10—6—15

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8600, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do Governo, e sob a presidencia do immediato junctas, correu hontem de 15 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

Sorteados em cinco sorteios, pagos em prata, os cadernetas n.

1900—Judith Rodrigues, Rua de Madre Deus, n. 95.

0979—Adelia Adelaide Cruz, Caxias.

1015—Amelia Rodrigues Rabello, Rua de Madre Deus, n. 95.

0768—Eurodes Raposo Pereira, Coroatá.

0461—Deoclecio Antonio Rabello, Rua Grajahú, n. 95.

Outrosim fica com um anel de brilhantes e uma pulseira de ouro no valor de **2.105$000**, a caderneta n. 3397, pertencente a menor Alba de Jesus em Lourdes de Sousa. Rua D. Felina Meirelles, caixeira e rua Cel Colares Moreira, n. 15.

S. Luiz, 5 de Janeiro de 1916.

O fiscal do governo.

Bolivando O. de Moraes Rego.

1145—4 *Chaves & Comp.*

Dr. Nuno Pinto

Attesto ter empregado frequentemente, em minha clinica civil e militar, o **Elixir de Nogueira** tendo-o sempre encontrado absolutamente inalteravel e sempre completo successo no tratamento das molestias para as quaes é indicado. Já o fiz, por isso, que muitas vezes tenho visto curadas com o seu uso rebeldes dores aprendida pregadas, que parece possuir uma acção especifica sobre a mucosa uterina".

Rio, 14—3—915.

Dr. Nuno do Prado.

Rua Rodrigo Silva.

(Firma reconhecida).

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

1018—30

Grande Liquidação

DE

CALÇADOS

para homem, senhoras e creanças

Vendem abaixo do custo

CALVET & C.ª Rua Grande n. 37

SANDALIAS de bezerrinho com pelle, artigo fino para diversos preços. CHARLOT preto e de côr, para homens e senhoras.

TAMANCOS de couro da Russia, para homens.

Formas de todo preço

Botas de couro da Russia para montaria

SORTIMENTO completo em artigos para sapateiros.

COUROS de todas as qualidades.

Vende-se tudo barato, porém

A DINHEIRO

1066—5

BRIM H. J.

O verdadeiro brim H. J.,

Despacharam Souza, Cortezão & Comp.

Rua da Estrella, n. 46 — Maranhão 953—4

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 4

EMISSÃO DE 1.000 LIBERDADE DE 17.500

De accordo com os estatutos as datas proximo relativas ao corrente mez serão effectuados nos dias 7, 10, 15, 20 e 25. Os pessoas serão extrahidos 372 inscripções tomadas e no valor de Rs. 372:000$000 cada um. Sendo entregue a cada caderneta sorteada 1 Relogio de ouro e 1 dasia de cobrirem o espaço valor.

Maranhão, 3 de Janeiro de 1916.

O Fiscal do Governo, Joaquim M. Gomes Cantão.

Roberto Corrêa Leão, Director Gerente.

1147—4

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Meartim

O vapor «Barão de Grajahú», sahirá até Pedreiras no dia 5 ás 8 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Grajahú» sahirá, no dia 8, ás 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Grajahú» sahirá, no dia 8, ás 12 horas da noite. Recebem-se passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «S. José», sahirá no dia 6, ás 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «S. Antonio», sahirá no dia 10 ás 12 horas da noite. Recebem-se cargas e passageiros.

Para o Pindaré

O vapor «S. Paulo», sahirá no dia 8, ás 12 horas da noite. Recebem-se cargas e passageiros.

Collegio S. Francisco de Paula

Dirigido pelos Irmãos Mariatas

E

Modelado pelo Gymnasio Nacional

Reabertura geral das aulas a 15 de janeiro proximo e das matriculas a 1 do referido mez. Acceita, todo o anno, alumnos INTEIRNOS, SEMI-INTERNOS e EXTERNOS.

O collegio occupa um dos pontos mais saudaveis da cidade, communicando com a rampa de desembarque e a Avenida Maranhense pelos bondes que lhe passam á porta. O predio em que funcciona, pelas successivas transformações por que o fazem passar seus directores, tornou-se cada vez mais adaptado ao fim a que se destina. Dispõe de vastas areas arborisadas para jogos athleticos e exercicios gymnasticos necessarios a estudantes; banheiros e apparelhos sanitarios, salões espaçosos e arejados de accordo com os preceitos de hygiene escolar; promptos gabinete e laboratorios indispensaveis para o ensino das sciencias, da geographia, mathematicas, etc. As aulas são sempre em salas especiaes.

Prepara alumnos para as Escolas de Pharmacia, Odontologia, Agronomia, Engenharia e Naval, e Faculdade de Direito e Medicina, Mestres um curso Commercial.

A regencia das suas aulas é confiada a professores de reconhecida competencia. E' dada uma hora extra PHATICA que habilita ao estudo das linguas estrangeiras.

Superiormente a higiene do estabelecimento um bom cirurgião e Gabinete Dentario Completo.

Existe á disposição nesta Redacção o seu estatuto.

Praça Benedicto Leite

S. Luiz — Maranhão 1074—26

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO II | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sexta-feira, 7 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 167 | NUM. 6

Vingança de pigmeu

II

Não haverá, de certo, entre nós, uma só pessôa, que, havendo lido o meu artigo de hontem, hesite na busca da causa real, que levou o sr. Herculano Parga a determinar, ao seu Secretario da Fazenda, que me recusasse o pagamento dos meus vencimentos de professor vitalicio da Lojica do Liceu.

Essa causa ai está bem patente e clara, á vista de todos. Reside tão só na campanha de opposição, tenaz e inflexivel, que daqui lhe estou a'mover, dentro da lei, ao governo, desastrado, prevaricador e inepto, que ai vem S. Exa., ha perto de dois annos, exercitando no Estado.

Foi essa campanha que motivou o gesto odioso e ridiculo do sr. Ignacio Parga, mandando, ha mezes, elevar, de cincoenta por cento o preço da agua que fornece insufficientemente, á minha residencia, a Companhia de que é S. S. gerente e principal accionista. E é ella ainda que acaba de motivar esse outro, nem menos ridiculo, nem menos odioso, partido do sr. Herculano e ordenando á Pagadoria que retenha lá as quantias que me deve o Estado, como professor vitalicio, que sou, do seu Liceu.

Nem um, nem outro, desses dois gestos, trazem, para o publico desta capital, o caracter de novidade. O sr. Ignacio Parga anda, de longos annos, aleito, a se vingar dos seus desaffectos, com a carestia ou a suppressão da agua, nos mezmos fornecida pela sua companhia. Lembram-se todos aqui do seu procedet, para com a *Pacotilha*, quando os redatores deste jornal lhe faziam opposição, das columnas da sua folha e da tribuna do Congresso, como *leader* que afettava s. s. ser, da politica chefiada pelo saudoso maranhense Benedito Leite. Nessa ocasião chegou até o sr. Ignacio Parga, se não falha a memoria, a mandar suprimir violentamente o fornecimento dagua á redação daquelle contemporaneo, sob o pretexto revoltante de que os seus director e gerente, os seus prezados e distintos confrades dr. José Barreto e Agostinho Reis, andavam a fraudar a Companhia, procurando, por meio de vulgares artificios mecanicos, alterar, em seu favor, o regular funccionamento dos respectivos contadores. E o sr. Herculano, poucos mezes depois de haver assumido o governo, determinou a suspensão do pagamento de varios dos nossos aposentados, que lavam, não sei por que, incorrido nos seus odios, suspensão que se não effetuou, pela intervenção expontanea de amigos dos perseguidos.

Vê-se, portanto, que para os dois Pargas, pai e filho, esta questão de dinheiro parece ser, ás vida de um homem, a questão capital, a questão por excellencia, aquella maxima, a que se deverão subordinar todas as outras. Pois que, para ambos, a maior vingança que poderão tomar contra qualquer inimigo, é exactamente essa de tentar ferir-o na bolsa. Um homem, sob a ameaça de tais firmezas, é, para os dois, um homem vencido, um homem que se dobrará passivamente a todos os caprichos e a todas as exigencias do punho que lhe vai descarregar aquelle golpe.

Enganam-se, porem e redondamente, esses dois tenhocres, se me suppõem feito dessa massa. Se na sua longa carreira de emeritos cultores da raiva, só tem ambos defrontado com individuos desse jaez o meu caso, sob palavra lhes affianço que é inteiramente diverso. Para mim, o dinheiro na vida só vale, quando honestamente ganho, com honradez e com brio. Adquirido em troco de baixezas e de covardias, da alienação indecorosa do nosso pensar e do nosso sentir, da hipoteca deprimente da nossa dignidade elementar de homens livres, ao dinheiro ganho assim, prefiro mil veres as privações, a miseria e a propria fome.

Perdem, portanto, o seu tempo os dois Pargas, pai e filho. Sejam quaes forem os seus botes contra a minha bolsa, jamais me afastarão do posto, para onde expontaneamente vim e onde permanecerei, enquanto o meu cerebro puder pensar e o meu punho for capaz de veicular para o papel o seu trabalho. Mesmo que aquelles botes fossem, porventura, capazes de me ameaçar a subsistencia material, ainda assim seria inabalavel a minha resolução. Nem um passo recuaria, na campanha de opposição a que me conduzia a noção dos meus deveres civicos, na hora publica, tão desgraçada e tão triste, que prezentemente atravessamos. Quando mais me encontrando, como, mercê de Deus, me encontro, em condições de não morrer de fome e de meu mesmo me ver forçado a alterar o meu teor de vida prezente, pelo fato de me não pagar o Tezouro publico os duzentos e setenta mil réis, mensais, a que me dá direito o exercicio do meu cargo de professor de Lojica no Liceu...

Mas o ato do sr. Herculano, acima apontado, se presta ainda a commentarios de outra natureza, como se vai ver.

Antonio Lobo

As finanças do Estado

Estamos fartos de clamar d'aqui que essa abundancia toda relativa, que se nota nas secas estações, é exclusivamente devida á imposição nacional que annullou, na mesma proporção em que decresceu a estrangeira, por motivos da guerra europêa, e á exportação do cereaes para os Estados flagellados, que subiu assombrosamente nestes ultimos mezes.

Os engrossadores palacianos correram sempre tresmaladamente sorvidos ás nossas palavras. Para elles uma cousa unica existia para justificar aquella abundancia: o tino financeiro do sr. Herculano Parga. A cousa era tão disparatada, que chegava até a parecer delicta. Porque attribuir, com effeito, a um hachureal vulgarissimo da ordem do sr. Parga, aptidões economicas e financeiras especiaes, só mesmo por puro delicto politico se tomaria.

Mas o caso é que a *cumparsa* ai se repete e pegou todos os dias nas rodas engrossadoras e na imprensa official e oficiosa.

Pois bem: é o proprio governo quem vem agora trazer, da nossas palavras, a mais evidente confirmação, a mais insuspeitavel, a mais esmagadora, porque se estriba nas lojes formidaveis dos algarismos.

A Recebedoria do Estado, como se vê no *Diario Official* recebeu até o mez de dezembro:

Rs. 862.183$674,

E discrimina-se os seguintes verbas, que avultaram a arrecadação:

Consumo	Rs.	69.478$787
Producção do Estado	»	56.551$331
Armazenagens	»	11.309$901
Exportação	»	12.092$478

Atente o leitor para as parcellas acima e veja que a verba que mais avultou, foi a de *consumo*, que é exactamente o *imposto em que recahem as mercadorias nacionaes, importadas em substituição das estrangeiras que a guerra não deixou vir mais*. Essas mercadorias são, como se sabe, armazenadas, de modo que, na verba de armazenagem, uma grande proporção lhes cabe tambem, assim como tambem aos outras verbas de exportação e adicional ás quaes, reunidas, montaram a 45.065$920 rs.

Na verba *exportação*, teremos que comprehender os cereaes que em grande escala e devido á seca, foram exportados para os Estados flagellados. Esses cereaes, entrando para o Tezouro em maior quantidade, devido á sua grande procura, fizeram tambem crescer a verba *producção do Estado*.

Faça agora o leitor uma pequena operação. Deduza dessas verbas as mercadorias de importação e exportação, forçadas pela guerra europêa e pela seca, e verifique depois a quanta montaria a nossa receita em dezembro ultimo, se acabou aquelles dois flagellos calliu-se perseguindo a humanidade!

O alto financeiro do sr. Herculano Parga!

Ora, *bemziquara* e vamos p'ra diante....

Uma "encrenca"

O sr. Hilton Rapel, um dos notantes nas festas realisadas em casa do fogueteiro José Lavras, á rua P. Marques Rodrigues, veio hoje declarar-nos, em nome daquelle pirotecnico, que este, tendo, por occasião da agressão que alguns rapazes do commercio fizeram á redacção desta, insultado grosseiramente o nosso modesto brio, não só a nós, como aos demais companheiros de redacção, mas tambem ao proprio publico, que sobre elles estava a assistir, o que os poderia ter levado a uma desforra violenta, os mesmos se apressaram em pedir desculpas, por intermedio de amigos dos perseguidos.

Accedemos de bom grado a esse pedido, porque, se nos julgamos offendidos, não queremos ser nós os primeiros a dar o exemplo de uma desforra, que, por mais justificada, não deixaria de ser uma selvageria.

Ficou, portanto, tudo terminado.

Comercio

Os srs. Bernardino Ferreira de Queiroz e José Menezes Teixeira, organisaram uma sociedade sob a firma de Queiroz & Teixeira, tendo a responsabilidade de trez e quatro de cada uma, ficando aquelle com o activo e passivo da extinta firma.

Desejamos á nova [illegible] prosperidades.

Pedem-nos para solicitar do dr. Intendente Municipal a permanencia de um local na rua Grande, esquina do beco da Outeiro, onde diariamente os caboclos fazem estação aos seus animaes, os quaes deixam aquelle local atulhado de materias fecaes, em grande prejuizo da saude dos moradores da referida rua.

Dezembargador Mendes Vianna

Por telegramma particular, sabe-se ter fallecido hontem, ás 11 horas, na cidade da Explanada, estado da Bahia, para onde tinha ido, ha mezes, por motivo de molestia, o exmo. dezembargador Torquato Mendes Vianna, membro aposentado do Superior Tribunal de Justiça deste Estado, e pai do sr. dr. Godofredo Mendes Vianna, juiz federal substituto nesta secção.

Nascido a 17 de maio de 1842, fez aqui os estudos preparatorios, seguindo depois para o Recife onde se graduou em direito em 1868.

Depois de viajar pela Europa, iniciou a sua carreira na magistratura como juiz substituto da comarca desta Capital, posto em que revelou logo, de modo brilhante, a cultura do seu espirito e a independencia do seu caracter.

A seguir, foi juiz de direito de Breves, no Pará, e de Coité, neste estado proximo.

Proclamada a republica, foi nomeado dezembargador na organização judiciaria feita pelo governador Lourenço de Sá.

Dissolvida a magistratura, em virtude do contra-golpe dado por Floriano, voltou, na organização procedida pelo dr. Cunha Martins, a ocupar aquella cargo, em que se aposentou em 1900.

Em todos esses postos, o dezembargador Mendes Vianna, se revelou sempre o magistrado que sempre foi, honrando em todos elles a sua toga immaculada, já pelo saber, já por uma honestidade nunca supera posta em duvida, e que nelle era alias, apenas um reflexo da sua limpidissima vida particular.

Filiado, no Imperio, ao partido liberal, foi sempre politico de vistas largas e moderado.

Chefe de policia da Bahia, chefe de policia e vice-presidente do Ceará, e presidente do Piauhy — como autoridade administrativa não fez senão, por todos os seus actos, melhor illustrar o seu merecido e invejavel renome de juiz.

Não ha entre nós quem não conheceu da vasta erudição juridica e do caracter impolluto de preclaro extinto. O que apenas os seus intimos conheciam era a sua cultura literaria e scientifica, tão sólida quanto variada.

Era, assim, um magistrado que enobrecia a sua classe e um cidadão que honrava a sua terra.

O desembargador Mendes Vianna deixa viuva — a exma. sr. d. Joaquina Henrique de Pinho Lima Mendes Vianna, atualmente na Bahia, e d'estes filhos: o dr. juiz federal substituto nesta secção dr. Godofredo Mendes Vianna, o sr. José Bonorio Mendes Vianna e a exma. senhorita Cecil Mendes Vianna, estes dois igualmente naquelle Estado.

A todos e muito familia enlutada, vão manifestos a sincera expressão de condolencias de «A Tarde».

A *Lombriguina* dos pharmaceuticos chimicos Silveira é indispensavel em todos os casos de verminose, para os pequenos atacados de vermes (lombrigueira).

Troupe Zorda

Contratada pela humanisada empreza do eximio S. Leite, actriz quarteirista pessoa no theatro S. Luiz, a embolada troupe Zorda, da qual fazem parte o snr. Zorda e sua gentil filha, soubrette Clara Zorda, que apenas conta 14 annos de idade.

A referida troupe vae-se trabalhar, uma mesibute mesmo, no theatro do Bar Paraense, em Belem, mercendo-lhe as empresa local os mais elevados conceitos.

Para que a nossa sociedade leia uma idéa do valor dos artistas que compõem esse alludido grupo, especialmente do snr. Zorda e da mesbarda Clara Zorda, transcrevemos aqui alguns topicos da revista teatral «A Folha do Norte», daquella capital, encontrada na sua edição de 14 de novembro ultimo:

«Não saiamos que nos esteve reservado uma grande surpreza: o trabalho do snr. Zorda e da menina Clara Zorda trouxeram, effectivamente comsigo, logo nos primeiros momentos, a compadre de que elles emigravam, de fato uma gloria do palco italiano.

O mesmo pensou exprimir.

Não, entretanto, que combatessem o theatro em nenhum centro, onde a arte é mais desenvolvida e valorisada, temos e pagam e o orgulho de affirmar que a nossa terra hospeda, proximamente, dois artistas de valor excepcional, dignos de um apparelho mais vasto do Pará, onde como que se fez cadeira a formosura da sensibilidade da nossa primeira cena decepcionada. O snr. Zorda é um ator consummado e perfeito, já no genero trágico, em cenas violentas do genero grotesco, a que melhor se adapta, já na comedia de costumes subtil, de observação psychologica da vida real, em que se nos apresenta com flexibilidade rara e nuanças de interpretação. E, quanto a senhorita Clara Zorda, dela podemos dizer, simplesmente, que é uma revelação genial.

Nunca vimos artista nenhum de sua idade com tão assombrosa vocação para o palco. E não é que seja uma prodigio como querem uns, Clara é já uma artista consumada, que merecerá admiração notavel mesmo que fosse dada a sua idade. O seu gesto é preciso, cinzelado e sua dicção, surpreendente a um methodo folgadissimo, extraordinario todos os trabalhos. Os seus olhos mimosos, a fronte, boca, nariz, cabellos, braços, pés e mãos, tudo, emfim, é perfeito e harmonico. Nella reflete a propria mentalidade de creança, vasta que arrebata e prende a todos os seus gestos e attitudes naturaes e naturalissimos. Foi uma justiça que se fez a espontaneidade de «Pollyana Doce».

O conjuncto da troupe Zorda, emfim, é todo excellente. As suas demais figuras representam a contento, agradando geralmente, podendo se destacar a snra. S. V. Zorda, que é tambem uma artista consumada.

Manteiga nacional
"JUBOSA"
A melhor, a mais pura, de todas as marcas...
Vem garantida!
Pureza absoluta!

É má economia comprar uma emulsão, imitação ou preparado semelhante, sómente porque o preço é mais modico do que o da Emulsão de Scott

O cuidado com a saúde não admitte experiencias com medicamentos inferiores. Deve-se exigir sempre a

EMULSÃO de SCOTT

A TARDE
ORGAM INDEPENDENTE
Propriedade de uma empreza
Publica-se as 3. Cai-lo Rotunda
redactor-se gerente
MARIANO GOMES DE CASTRO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero avulso . . . . . 40$0
» atrasado $200

A DATA

[illegible]

SONETO

[illegible]

O Plantão

O plantão botanico de hoje, ao cargo pelo farmaceutico [illegible], é o do [illegible].

—Na repartição de Saude e Assistencia publica, o plantão do [illegible] Cervalho.

Movimento do porto

Entraram:

«Brasil», do norte, a 11.
«Bahia», do sul, a 11.
«Catalina», do sul, a 11.

Sahiram:

«Itaipava» Diana, para o Mucury, a 10, as 10 horas.
«Brasil», para Cairú, a 11, as 24 horas.
«Itaipava» Diana, para Cotinguiba, a 11, as 24 horas.
«S. Pedro», para Itaúna, a 11, as 24 horas.
«S. Antonio», para Cairú, a 12, as 24 horas.
«S. Jose», para Pedreiras, a 11.

—O «Aymoré» sahirá do Rio a 5 do corrente, para o Porto, com escala.

—O vapor «S. Paulo», vindo do Pedreiras, trouxe a seguinte carga: 240 saccas de algodão, 200 saccas de arroz, 1158 saccas de milho, 200 saccas de carroço de algodão.

A Praça

Preços correntes:

Cambio repartidos	15$	1.000 rs.
» telegrafico	»	1 720 »
» credo	»	2 300 »
Cafe do superfino 1º	»	1.800 »
Genero animal	»	(illegible) »
Oleos vegetaes	»	1.400 1.600 »
Borrachas fins	»	1.200 1.400 »
» medias	»	2.000 2.400 »
» inferiores	»	1.200 1.280 »
» sernamby preto	»	1.200 1.300 »
» » fraco	»	[illegible]
Algodão	»	1.200
Oleos leitosos	»	300

Valor-Ouro

A hora hoje, para valor-ouro, no Banco Commercial, foi de 2$[illegible] por mil reis.

O Cambio

A hora vendida de hoje, foi a seguinte:

Para saldarem 120 § 0
» levarem a 90 dias da data, sobre Londres 27 3/32 d.

Este estabelecimento reune a esse de n. 5, a rua 7 de Março [illegible].

Uma vizita impressionante

O hospital dos Lazaros em fóco

—

Quanta miseria e quanta ignominia sob a falsa caridade encerra!

—

Consideraveis os mortiferos no passado Lazareto

Visitamos hontem o hospital dos Lazaros, localisado em terrenos do cemiterio Municipal.

Devido ao accidentamento que reveste o logar, aos vastos pavimentos ao redor, e a exigua area de construcção, nos que até o anno de 1890 alli funccionou o lazareto, com a designação de «Asylo de Lazaros», só depois desse anno é que os poderes publicos trataram de dar-lhe outra applicação, mais util e humanitaria.

Foi então que, pela primeira vez, se pensou em isolar os lazaros, que até então viviam promiscuamente com os demais doentes, nas enfermarias communs

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 6

O jornalista Carvalho Guimarães, num longo e vibrante artigo, inserto no vespertino A Rua, assinala friamente o predominio odioso que o sul busca sempre exercer sobre o norte, principalmente no que diz respeito á obtenção de concessões federaes. Diz que entre os Estados do norte, o mais esquecido e o mais desprezado tem sido exatamente o Maranhão, apezar de todo o seu passado, repleto de glorias literarias e politicas. E' lamentavel essa atitude com que se ir.ia o Maranhão continua o articulista. E' incrediavel o insilencioso com que os governos buscam sempre contrariar a vontade livre dos seus habitantes, em todas as tentativas capazes de lhes assegurar o progresso material e moral. Quando tratam de maranhenses de conseguir qualquer vantagem justa ou equitativa, a ela sempre se opõem tenazmente os profissionaes da politica. E nas raras hipoteses em que, cedendo a má vontade de seus dirigentes, logra o Maranhão obter algum pequeno auxilio da União, é ele sempre incompleto e defeituoso, dando, alem disso, larga margem a grossas comissões e insultos bandalheiras. Haja vista a Estrada de Ferro de São Luiz a Caxias, que se tem transformado num vasto sorvedouro dos dinheiros federaes, sem vantagem pratica nenhuma, capaz de compensar, mesmo em parte, os escandalosos desperdicios que ha acarretado. Critica, em seguida, o jornalista, sob o ponto de vista tecnico e economico, essa Estrada, com a qual já se gastaram cerca de 50.000 contos, e cujo traçado a faz correr paralelamente a um rio francamente navegavel. Frisa detalhadamente todos os defeitos enormes da sua construção, que parece apenas se ter realizado para proteger escandalosamente o flutuano objeto, que infelicita o paiz. Preconiza, como necessaria e indispensavel ao progresso economico do Maranhão, a Estrada de Ferro projetada pelo Senador do Imperio, Candido Mendes, projeto esse que dorme no Senado, sem que se possa explicar o inexplicavel abandono e esquecimento a que foi jogado. A bancada maranhense parece que não tinha interesse algum por aquele melhoramento, olvidado pelo emerito patrono, cujos resultados teriam beneficos para o progresso real do Estado que lhe servio de berço. Declara mais o articulista que é o primeiro a reconhecer que o atual estado financeiro do Paiz, tão doloroso e tão critico, não lhe permitiria arcar com mais uma despeza de 30.000 contos. Mas salienta que, para os estados que pouco ou nada pesam na balança politica pela expressão numerica dos seus representantes, nunca houve nem ha visto do Governo Federal. Lembra que, para atenuar o soffrimento da seca, agravada pela emigração dos flagelados dos Estados vizinhos, se não é possivel a torrente de penetração no Tocantins, que ao menos se active a prolongamento da S. Luiz a Caxias, para dar trabalho aos flagelados. Pretende que esse prolongamento se opere na direção de Passagem Franca, Pastos Bons, Morador até Imperatriz. Se esse mesmo prolongamento fôr de todo impossivel, que se vote ao menos, na direção apontada, uma estrada de rodagem, com beneficios, sob o ponto de vista do commercio e do povoamento de trabalho aos flagelados, serão incontestaveis, com a condição porem, de que aquela construção não seja confiada a simples exploradores.

Termina o sr. Carvalho Guimarães o seu artigo, lamentando que a politica exclusivamente partidaria, absorva os homens da situação, com prejuizo dos interesses do Estado.

—

Os jornais vespertinos acentuam a sua vontade, que tem o Itamarati, em fazer luz sobre o suicidio do ex Lafayette, e dão como provavel a demissão do General Lauro Müller.

—

«A Rua» conta que Camara Costa, dos 25.000 libras recolhidas, produto da sua interferencia no escandalo Lafayette, guardou 5:000 e mandou..... 20.000 para o Rio, por intermedio de Moniz Aragão, secretario de Legação em Montevidéo, quando veio, ferido para Madrid. O mesmo jornal accentua que o imperio só prosegue devido á energica vontade do sr. Venceslau Braz, pois o sr. Lauro Müller com dois dias o encerraria, sem haver desmentido de Rodrigues e Baffier.

«A Noite» recebeu um telegrama de Canto, de Montevidéo, protestando contra as ostensivas da sua recente reportagem, e promettendo vir ao Rio se defender desse escandalo que tanto preocupa a opinião publica. Nesse despacho Canto se mostra satisfeito pela honestidade e energia do sr. Venceslau Braz.

—

Continua o imperio dos sargentos, tendo sido presos mais 50.

—

Uma varia do Jornal do Comercio diz que o Governo já tem em Londres os fundos necessarios, para pagamento de mais um semestre de obrigação da divida da União.

—

Alcindo Guanabara, em carta laconica, dirigida ao senador Sá Freire, declara-se desligado do executivo do P. R. C. Carioca.

—

FLORIANO, 6

O juiz de direito da fronteira vila de Barão de Grajaú não reconheceu nenhuma Camara como legal, visto ter havido duplicata de eleição.

Foi convocada a Camara antiga.

—

SÃO PAULO, 6

A subscripção pro flagelados aberta pelo jornal «Estado de São Paulo», já attingiu a 293:643$880.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 6

A grande offensiva russa progride. Foram tomadas cinco linhas austriacas. E' esperada a qualquer momento a capitulação de Czernowitz.

—

SALONICA, 6

Espera-se a qualquer momento a chegada de 400 servios, que se incorporarão ás unidades franco-inglezas, e mais tarde, constituirão unidades independentes.

—

O Rei Sisso residencia na Chaumbo do serviço.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8589, de 3 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do fiscal do governo, e sorteio de numeros premiados, correu hontem, ás 11 horas, o sorteio da serie PLANO A, dando o seguinte resultado:

1800—Antonio Ferreira Lima, Rua Sete de Setembro, n. 11.

1801—Julio Rodrigues, Rua da Madre Deus, n. 50.

1805—Adelia Adelaide Cruz, Caxias.

1855—Amelia Rodrigues Rebello, Rua da Madre Deus, n. 50.

6711—Paulina Esposa Pereira, Carpina.

6716—Francisco Antonio Rabello, Rua Grande, n. 56.

Correspondendo com um valor de 2:400$000, a collectada n. 3102 pertencente á senhora Alba de Lima, ser-lhe-ha dada Rua D. Helena Mineiro, sustando a rua Coronel Colares Moreira, n. 18.

S. Luiz, 5 de Janeiro de 1916.

O fiscal do governo,
Raimundo C. de Moraes Rego.

1145—3 Chaves & Comp.

D. Maria Francisca Castro

Acaba de ser entregue, pelo correio de Lisboa, de direito ao seu portador, a importancia, que deixou pelo fallecimento, a quem pertencia, de 2:000$000 réis, sendo 1:000$000 réis de valor registrado.

A pessoa de cuja posse, Luiz Raymundo Ferreira, sob o pseudonimo Xavier de Figueira, del Salvador de João da Silva Oliveira, y com seu livro em poder infelizmente extraviado.

Por ser verdade, passou haver de esta ser que lhe for entregue. Recife de Pernambuco, aos 19 de Abril de 1911.

Maria Francisca Castro
(Com procuração)

1145—3

Na Refinação Central

Vendem-se os seguintes artigos sem receio de competencia: chocolate de leite em tabletes, idem fino em pacotes e em latas, doces de diversas qualidades, queijos flamengos vindos do ultimo vapor, cevadinha inglesa idem, passas em lindas caixinhas, vinhos finos e communs diversas marcas.

Rua da Palma canto da do Quebra Costa. 1059—3

8—919

Lancha e botes

José de Carvalho Camões & Cia. Socios, estão autorizados a fazer venda de uma lancha e dois botes grandes novos, que viajam no rio Mearim, por preço relativamente barato.

1033—2

THEATRO S. LUIZ

Troupe ZORDA

Contractada pela Empreza do

CINEMA S. LUIZ

Estréa

Quarta-feira

Clara Zorda

CONSTRUCTORA MARANHENSE

Sociedade Mutua Predial e Constructora

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta patente n. 4

PRIMEIRA SORTE DE 1916

Os sorteios com os soldados ao atual mutuo predial se acharão em sorteio nos dias 7, 10, 15, 20 e 25. Os premios serão relativos a 372 inscripções tomadas e no valor de Rs. 372:000$000 cada um. Sendo entregue a cada ganhadora uma sorteada 1 Bungalow de luxo e 1 casa de cobertas e quatro vasos.

Maranhão, 3 de Janeiro de 1916.

O Fiscal do Governo,
JOAQUIM M. GOMES CASTRO.

HORACIO COSTA LOBÃO,
Director Gerente.

1147—3

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 10 as 12 horas da noite.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Codó

O vapor «Rio Itapecuru» sahirá no dia 8, as 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Coroatá

O vapor «Domingos Dias», sahirá no dia 8, as 12 horas da noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Pedreiras

O vapor «S. João», sahirá no dia 8, as 12 horas da noite. Recebe cargas e passageiros.

Para Caxias

O vapor «S. Antonio», sahirá no dia 10 as 12 horas da noite. Recebe as cargas e passageiros.

Para o Pindaré

O vapor «S. Pedro», sahirá no dia 8, as 12 horas da noite. Recebe as cargas e passageiros.

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO II | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 6 | Maranhão, sabado, 8 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 60 | NUM. 7

Vingança de pigmeu

III

Mas é bem possivel que, ao cerebro acanhado do sr. Herculano Parga, cuja estreiteza nitteral de vizão ainda mais agrava, no presente, a raiva cega e estulta que o devasta; é bem possivel que ao cerebro acanhado de S. Exa. luzisse, lagueiro e prominsor, outro effeito pratico do seu ato pequenino e ridiculo, alem disso, já apontado, de tirar vinganças da campanha de oporição que lhe move ao governo criminoso e inepto.

Cuidou naturalmente o sr. Herculano, que esse ato iria tambem ajir, como um espantalho esbarrotante, aos olhos de todo o funcionalismo do Estado. Todos os nossos empregados publicos tremeriam da cabeça aos pés, ao terem noticia da suspensão do pagamento, dos meus honorarios, como se conta que o povo eleito tremia, quando atravessava os espaços biblicos, em ribombos estarrecentes de coleras, a voz tonitruante de Jeovah. Porque veriam todos, naquela suspensão de pagamentos, a imajem antecipada da sorte que os aguardava no dia em que incorressem na raiva oficial, pela censura publica, a que, porventura, se atrevessem, de qualquer dos seus actos, passiveis de tal acolhimento. Nem mesmo a vitaliciedade os poria ao abrigo dos botes enfurecidos daquela raiva, porque ai estaria, ao alcance da mesma, o recurso facil de lhes mandar, pelo Tezouro, recusar o pagamento dos vencimentos a que tivessem direito.

Mas não viu nem sentia o sr. Herculano Parga, ou, por melhor: não houve, junto a S. Exa., um alma caridosa que por ele visse e sentisse, que somelhante arma, mesmo na hipotese de lograr os intuitos colimados, isto é: de transformar, pelo terror das privações que intrinsiria, todos os uncionarios vitalicios do Maranhão numa recua de escravos submissos da prepotencia oficial; mesmo nessa absurda e irrealizavel hipotese, não houve quem dissesse ao sr. Herculano, que era essa uma arma perigosa, porque tinha dois gumes? Um delles feriria, infalivelmente, o funcionario, em veleidades de independencia; mas outro decairia, simultaneamente, a sangrar a propria dignidade do Estado, rebaixado assim á categoria de um cinico e deslavado caloteiro.

Faço ao sr. Herculano a justiça de acreditar que S. Exa. paga pontualmente as suas contas, busca dignamente evitar que os seus credores lhe batam debalde á porta. Penso até que S. Exa. morreria de vergonha, se alguem o supuzesse capaz de responder a um cobrador:

— A sua conta conhece. Está certa. Reconheço que lhe devo, efetivamente, a quantia pela mencionada. Tenho aqui, no bolso, a minha carteira recheiada de notinhas, que davam para lhe pagar aquela quantia multiplicada por mil. Estou, todavia, resolvido a não lhe abonar aquele pagamento, porque não quero. Passarei por caloteiro, é bem certo, mas isso, nenhuma nuvem me fará, porque a coisa que menos preso neste mundo, é a minha reputação de homem honesto e fiel executador dos meus compromissos.

Vou mais alem. O sr. Herculano Parga tem filhos, por cuja educação solicitamente busca velar, como pai extremoso que é. Para ensinar esses filhos, procura os melhores mestres ao seu alcance e, ao fim de cada mez, tinham, escrupulosamente, em fazer chegar-lhes ás mãos os honorarios a que fizeram jús pelo seu trabalho. Se alguem, porventura, o supuzesse capaz de faltar sistematicamente, ao cabo de cada mez, um descalavado calote naqueles professores, S. Exa. repeteria indignado a insinuação, como uma injuria punjente ao seu caráter e á sua honorabilidade pessoal.

Pois é exatamente a esse papel degradante de caloteiro cinico, que não paga o que deve, não porque não possa, mas porque não quer; é a esse papel vergonhoso, do qual lojiria pessoalmente o sr. Herculano horerizado, como se foje da peste; é a esse papel degradante que está S. Exc. condenando o Estado, quando ordena ao Tezouro, em cujas arcas se amontoa o saldo de perto de quinhentos contos, que me não pague os honorarios que me deve.

O Estado firmou comigo um contrato.

Exijiu de mim provas especiais; de habilitação para lecionar Lojica aos alunos do seu Liceu. Essas provas dei-lh'as eu todas e tão cabalmente, que ele com elas se satisfez, nomeando-me para exercer aquele ensino, pagando-me, em troca de meu trabalho, uma certa quantia mensal.

Tal qual, guardadas as devidas relações e diferenças, como procedeu o sr. Herculano com os professores dos seus filhos.

Vou eu agora, á repartição competente, receber de meus honorarios de novembro e de dezembro, e lá ouço isto do Estado:

—Você, é bem certo, que tem todo o direito a receber os honorarios a que alude; é bem certo tambem que mais do que a quantia a que montam, isto é: quinhentos e poucos mil réis, lhe posso eu pagar, porque tenho em cofre perto de quinhentos contos. Mas, apezar disso, não lhe pago por, que não quero.

Seria o sr. Herculano Parga capaz de uzar de uma linguajem dessas para qualquer dos professores dos seus filhos? Não, porque se o fizesse se consideraria um homem desonrado.

Como, então, pretende forçar o Estado a essa vergonha, que não dezejaria para si, nem para nenhum dos seus? «As questões de honra, dizia-lhe pouco, no seu ofício ao secretario do interior, um dos maiores e mais descompassados fanfarrões do sr. Herculano, ao ora prezente, o sr. Beato Urbano; as questões de honra constituem toda a existencia moral, tanto dos individuos, como das nações». (V. «Patuleia», de 7 de dezembro ultimo, paj. 4, col. 1, § 3.).

Ora não ha questão de honra mais alta; para os individuos como para as nações, do que esta de pagar o que devem, mormé quando mais para tal lhe sobejam, como no caso vertente, os recursos pecuniarios.

E', portanto, na propria opinião do sr. Heroi Urbano, toda a existencia moral do Estado que o sr. Herculano Parga está comprometendo, quando o força a se recusar cinicamente, sem sombra de motivo justo ou facil, á execução dos compromissos de honra, que contrahiu para com os professores effetivos do seu Liceu!

Prosigaires.

Antonio Lobo.

Em um

dos seus discursos no Senado, Pinheiro Machado disse um dia — o maior crime do Brasil, peior do que a economica e a financeira é esse que abala a ordem moral, é a crise do caracter».

Conhecedor dos homens, especialmente dos que o rodeavam, os conceitos emitidos naquela frase memoravel eram o produto do profundo estudo que havia feito das coisas e das pessoas.

Efetivamente, mal tombava inanimado, já os seus mais dedicados amigos, os que, talvez, mais lagrimas corriam sobre o seu corpo, se lançavam aos altercadores da empora e renegavam aquela que sempre haviam abençoado em vida de general assassinado.

Eram seus amigos dedicados por que lhe sentiam a força politica, lhe comprendiam a energia de ação e a disposição para a luta.

Com tão valente cabo de guerra todos queriam ser guerreiros a seu lado para viver da gloria do seu valor e do calor do seu espirito.

Mal cai fulminado o senador gaucho, os seus combatentes capitulam. Nos banquetes com os adversarios da vespera trocam, ao espocar de champagne, calorosos brindes e declaram-se em perfeita comunhão de vistas e de ideas.

Triste exemplo dos dias que correm.

A insinceridade, e o prurido de estar ao lado de que pode tudo.

Com a promulgação do Codigo Civil, um dos ministros de estado tem uma eloquente prova de que a fraqueza humana não tem limites, e que são poucos os homens em evidencia que sabem manter uma linha de severa conduta atestando a inflexibilidade de caracter.

O aludido ministro, dando publica testemunho de subserviencia, propoz que o Codigo civil fosse denominado —Codigo Venceslão Braz.

Por que?

Qual a intervenção do atual presidente da republica na feitura desse Codigo para se lhe conferir a honra que o ministro pretendeu?

Desembainhadas as feras parlamentares; fechados os mais absolutos mutismo sem que os seus labios se descerrassem para dizer uma palavra, siquer, sobre o codigo civil, por que bafejar esse codigo com o nome de Venceslão Braz.

A proposta não passou de mais triste das bajulações.

O autor proposta declarou-se a obra que se deixado durante trez lustros e na qual tomaram parte homens competentes; mas adulador a valia do presidente da Republica e, pela primeira conquistaria mais graças do chefe do estado.

O simile que se procurou fazer com o codigo napoleonico não é perfeito, por que as figuras em evidencia não se parecem.

Napoleão era um grande vulto que tinha trazido á sua patria as mais fulgurantes glorias conquistadas pelas suas valor pessoal dentro e fora de sua pais, dentro e fora da communa e que a França perdoou.

Além disso, influio com o peimor do seu espirito militar e forçado as leituras dessa obra colossal, o que fez o sr. Venceslão Braz para merecer a honra de ver o seu nome celebrado o codigo civil brasileiro?

A proposta do ministro não procedia.

A simples assignatura por deter constituido não dava esse direito.

S. Exma. fez o que faria o marechal Hermes ou outra qualquer figura apagada que estivesse na presidencia da Republica — grafar memoravelmente o nome, por dever, no decreto da promulgação do codigo —, e nada mais.

A proposta veio patentear o que disse Pinheiro Machado em um dos seus discursos no Senado: —«a maior crise do Brasil é a do caracter».

Alpe.

O cachorro

PARA OS PEQUENINOS LEITORES DE *A Tarde*

Quando o Lobo, nas florestas,
Sabia para o trono um dia,
Fizeram pomposas festas
De esperança e de alegria.
Pois mesmo em terra do bicho,
Quando alguem vai governar,
Com festa leila a capricho
Tambem se ma engrossar.
Houve muitos, fagueiro,
Nobilia chinezes prezentes,
Retrato a oleo, bouquete
E grandes vivas fremendes.
Mas o que foi mais gabado
Foi um vibrante discurso
Do Cachorro amigo e dedo
Por intelijencia do Urso.
Nesse brinde sinceridade,
O Cachorro ao rei Leão,
Seguindo convencionalismo,
Pondo a mão no coração,
Que das humildes palavras
O grande rei dependesse,
Ao saber das suas caprichos,
Como melhor lhe aprouvesse,
Para o mais feito serviço,
Para o serviço mais reles,
Porem certo de que nisso
A honra seria dobre!
E a vor melhor adoçando,
Até tornal-a affavel,
Na sala ao proferendo,
O cão parou o discurso:
—Certo, eu sei que não mereço,
O que, cujo ao pé,
Humildemente vos peço:
E' que um beijo, um beijo só,
Imprima a minha humildade
Nas vossas patas reais...
Depois da vossa bondade,
Eu não quero nada mais
Do que defender o trono
Com sacrificios sobre,
O' meu excelso dono,
O' meu quasi senhor!...

O Cachorro assim falava,
O Paco palmas batia,
A bicharia escutava
E o Macaco ria... ria...

Mas, algum tempo passado,
Foi deposto o rei Lobo,
E ao trono real guindado
Pelos bichos, o Pavão.
Do novo, novas ao Ingenio,
E, por ordem do Czar,
Ao champagne, ao banquete,
Foi o Cão mais discurso...
E que discurso, ouvi eu!
Que aplausos! Que ovação!
No cimbalo alli perto
O outro, o leão ao Lobo!
Nada, não se limitava
A dizer o que dissera
Ao Lobo, sendo bradava,
Com voz tremula e sincera:
—O monarca exclamando,
Não se causa repulsão
Subir a trono quem tenha
Pelos pulsos do Lobo!?
O' dono, senhor, que o Lobo
Que assim derrubou, assim apoio,
O trono ou estava bom.
Limpando-o com minha boca!...

O Cachorro assim falava,
O Paco palmas batia,
A bicharia escutava
E o Macaco ria... ria...

Para o Macaco abestado,
Enfado o Cão indigno:
—De que é que estão chasqueando?...
Um conselho dar-te eu vou:
Aproveitemos se quizeres,
Mas si-lo aqui, só e só:
O Lobo — ouviram toderes —
Só tem um amigo: de fé!...
O Macaco, que escutara
Calado, responde então:
—Não chasqueio... Eu me lembrava
Do que dizendo ao Lobo...
Só contar com um amigo
De quem do trono apoz?
Pois eu não vou o codigo,
Cachorro que fraimos dois!...
O Cão, ouvindo as vicadas
Da bicharada por trar,
Resmunga:—As jogar pancadas
Não mais minimo mais...

* *

Da historia a moralidade,
Meus ou guinhos, é esta:
Na nossa bondade
Que só depende... da festa.

D. B.

Pobres Mulheres!

Pobres Crianças!

Hypocritamente preoluma por toda a parte que a mulher, que no passado levava vida de escravo, se acha igualada ao homem nos direitos civis, entretanto isto não passa de uma mentira social. A mulher ainda vive debaixo da tutela do marido, e quer que seja casada com um cavalheiro e um magistrado ou pessoas fidedignas; mas não é nunca certo que essa pessoa a quem fidalgamente não passa de uma sandice.

Se ella, porém, já no passo avançado, a sua sorte não é condigna, acha-se esta ainda mais triste quando ella se acha abandonada por seu marido, e quando se encontra com pessoas fidedignas, que não só a amparam e ajudam na sua vida de grande parte dos seus encargos, quasi sempre ella a vista desse do superior para infeliz, e esta é a infelidade de muitas boas.

Com a sua organização da vaga latina, a mulher é uma pela para a casa, guarda os moveis, cuida da roupa e dos filhos, se os tem, finalmente da ordem em todo abso.

Si ella ao o filhinho não chega, se a sonsilha não está bella, se a roupa não está bem engomada! E tratado com desmo, que resultado, não raramente.

Nas classes inferiores certa é mesmo a diversão realizar alguns espancamentos.

E nessa creatura a necessidade excitou o sentimento de ternura e não cessando de distinções aquelles!

Pois era falta de prospecto, porque entre ahi vão um geral cavalheiros e ignorancia, mas nem desejam chega a beijar só o espera a miseria, mais profunda e abjecta.

O homem não procura que pedia chegar esse dia, não pedem de amparar essa fragil creatura, nem que viva a pena.

Mesmo para entender que o patrão pode dar a uma ilustre de classe, particularmente os pedidos orientados na primeira das propinas mais, que, se estiver acompanhado por filhos, não respeitam esse primeiro.

Depois que não encontram quem ampara essa infeliz, as offerecem pelo salario, pelo pouco, e não pode mais ser!

Não se baixa o diamante quebrando-o a martello, nem tornando mais evidente a ignorancia publicando que cometeu tantos ou mais erros, e depois perdoando.

Ha longos annos o Dr. Abilio Alves Borges, voltava estudar, ha uma campanha contra a palmatoria, mas não foi ouvido nem escutado, um grande coração, porque o mundo infelizmente soffredor e tirannico queria assim.

E se porventura estas que vão amparar essa vez sahida de casa, ou sente a sua sorte infeliz e violentos pleitos mesmo. Pobres mulheres! Pobres infelizes!

José Augusto Corrêa

A TARDE
DIARIO VESPERTINO
Propriedade de uma empreza
Publicase as 5 hrs da tarde
REDACTOR-GERENTE
MARIANO GOMES DE CASTRO
ASSIGNATURAS
Por um anno . . . . . 20$000
Por seis mezes . . . . . 11$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero avulso $100
» atrasado $200

A DATA

8 de junho
Ao dia 8 de junho é feita a
de Santa Cruz
primeiro grau quiser tirar o
augmento a seguir bem
1901—Fallecimento em Frankfurt, Russia,
do naturalista do general Suchtelen.
1901—Dissolução das Camaras inglezas.

DADE!

Nada! Ainda ai parece vai se romper todo
Grossa ditada em mil grossos e obstaculos
Olha de que é a força o filho nesse ponto.
E assim se segundo a força e variedade dos
cabos.

Vocalisa entre dentes o primeiro e o ultimo
Diz um pobre em vão as outras lhe ouvidas...
Basta! Todo luto faz-se forca mil...
Quebrantos!...
Que mais após?

Papel queimado...
Cinzas
Nada!

Raimundo Corrêa.

O Plantão

O plantão noturno de hoje, será feito pela pharmacia Teixeira, á rua de Santa...

—O «Jornal» diario de amanhã, será feito pelos reporters Demostenes Chiochi e Cabiar, á rua da Sé, Normal, á rua Grande, e o noturno «Germano Jesus, á rua do Sodré, 132.

—Na repartição do Hygiene estado de permanencia, amanhã o deputado amanhã, respectivamente, os srs. drs. Hermogenes Pinheiro e Nelso Gutierrez.

Movimento do porto

Entraram:

«Ilheus», do norte, a 11.
«Ilhéos», do sul, a 13.
«Maranhão», do norte, a 20 milhas, do sul, a 21.

Sahiram

«Conceição Diaz», para o Morro, a 12, as 12 horas.
«Ilheus», para Canna, a 12, as 24 horas.
«S. José», para Petrolina, a 8.
«Conceição Diaz», para Caravellas, a 8, as 24 horas.
«S. Paulo», para Ilheus, a 8, as 24 horas.
«S. Antonio», para Canna, a 16, as 24 horas.
—O «Jaguaribe» sahirá do Rio a 8 do mensal, para a Para, com escala.
—Passageiros embarcados para Caravellas, no lancha «Maria»: Dr. Balthazar, Krauss, Eugenio Borges de Souza, Adriano Britto Ferreira, Nicola Gobbo, Cassiano Ferreira Sampaio, e José Gustavo Vaz.

—

A folha do pessoal que trabalhou no caes S. Luiz, no mezado de 26 a 31 de mez passado, importou em Rs 2:208$000.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 5

Saldo do dia 4 . . . . . 581:902$360
Arrecadado . . . . . 10:627$811
592:530$170
Despendido . . . . . 30:000$000
Saldo Rs. . . . . 562:530$170

—Segunda-feira, 7 do mez, será reparado feito os seguintes pagamentos: Juizes de Direito e Municipaes, ordenados de juizes, todos do interior.

Intendencia

Dia 5

Saldo do dia 31 de dezembro . . . 3:114$513
Arrecadado . . . . . 7:000$100
10:114$613
Despendido . . . . . 7:546$700
Saldo Rs. . . . . 2:567$913
Dia 6
Saldo do dia 5 . . . . . 2:567$913
Arrecadado . . . . . 107$400
2:675$313
Despendido . . . . . 2:527$813
Saldo Rs. . . . . 148$500

Delegacia Fiscal

Segunda feira, 6 do mez, vão abrir-se as propostas de industrias, navios, reparos e obras de interesse e gosto.

Correios

Este repartição expedirá malas amanhã, as 10 horas, por estradas, para Tucano, Arraias, S. Bernardo, Ponta Furmosa, Sincorá-Mirim, Mirtilha e S. José.

Segunda feira, as 12 hs. tres, serão expedidas malas, por estradas, para a linha de Boyé.

—As publicações com caracter de jornaes ou revistas, destinadas á propaganda nacional, pagarão a mesma taxa postal que qualquer outro jornal ou revista, isto é, 10 reis por 100 grammas.

—

Alfandega

Dia 7

Ouro . . . . . 6008$708
Papel 1:8885170
Total . . . . . Rs. 2:5845908

—

Caixa Economica

Dia 7

Entrada . . . . . 3:411$500

—

SOMBRINHAS

Um «Tuc-Tuc», uma «bella», uns cabellos molhados de oleo e uma borboleta.

F. T.

—

O «Elixir de Nogueira» da pharmaceutico chimico SILVEIRA é o rei dos depurativos do sangue.

—

O sr. Secretario do Interior, requisitou passagens a Empreza Wall, até Pedrenas, para este individuo de triste Canella.

—

Dependem-se com a aquisição de generos para a alimentação das pessoas pobres, as 2as quinzenas do mez de dezembro atlual, a quantia de Rs 2:754$415.

—

Ao dr. Intendente Municipal

Os instaladores desta luz electrica, que ai anda, chegaram agora á Praça João Lisboa. E lá, na esquina da mercearia «Alliança», terraram com duas duzia de trilhos velhos, amarrados a corda, á fingirem de poste. Na entrada da rua da Paz, enterraram outro poste desse jaez, á borda do passeio, e para fixa-lo melhor atravessaram sobre a propria rua trilhos velhos da Ferro Carril, cujas extremidades penetram, de um lado, no paredão do Convento do Carmo e do outro são pregadas ao alto do dito poste.

Ha de haver por força disposições municipaes que proibam tal abuso. E quando, porventura, não existam, o proprio abuso é desses que já estão por si mesmos proibidos.

A Praça João Lisboa é, como se sabe, o ponto central da cidade, o mais frequentado pelos indigenas e pelos viajantes. E aquelles ferros velhos ali, a alelarem escandalosamente a dita Praça, constituem uma vergonha para os nossos creditos de urbe que se pretende civilizada.

Chamamos para o facto a attenção do illustre sr. dr. Intendente Municipal, cujas providencias sobre o assumpto, de certo, não se farão esperar.

—Já estava composta a noticia acima, quando fomos informados de que acabavam de ser arrancados os trilhos velhos, atravessados sobre a estrada da rua da Paz.

Ainda bem que as providencias da autoridade competente se fizeram logo sentir.

—

F. A. Club

Deverão comparecer a séde social, amanhã, ás 15 horas, todos os socios inscriptos nos diversos sports, afim de que seja definitivamente organisado o programma para a instalação do Club, a realisar-se no fim do corrente mez. Continuam abertas as inscripções.

Por deliberação do diretor do sport não haverá amanhã *match* de *foot-ball* e sim um treino em geral, *shoots* ao *goal* etc, entre os dois *teams* sob a direcção dos respectivos *capitains*. Estes deverão escolher os seus *teams* na séde do Club, indistintamente, ou então a *defesa* defesa *Black* jogará com os Forwards do *Red* e vice-versa.

Está de mez o diretor Humberto Fonseca.

—

Brincadeira fatal

O ferido é conduzido á Santa Casa, onde succumbe

O corpo da vitima está insepulto, em adeantada decompozição

Em companhia de seu mãi, Claudiano Reis, residem em uma barraca, no Céo, aos fundos da casa de residencia da familia Ramos, que dá frente para o Caminho Grande, os irmãos Esperidião Lazaro, de 21 annos de idade e Luiz de França Costa Ferreira, de 22, ambos operarios jornaleiros e de ole parda.

Trez-ante hontem, ás 20 horas, os referidos irmãos se entretinham em uma brincadeira qualquer, quando Esperidião, querendo fazer modo a Luiz, buscou de um rifle, que tinha em casa, dirigindo ao outro que lhe atirasse com o mesmo.

Não sabia elle que, ao contrario do costume, o rifle estava armado e, passando da palavra ao facto, puxou o gatilho da arma, disparando-a.

O seu irmão cahiu, então, baleado gravemente, no baixo ventre, emquanto o imprevidente rapaz, que, involuntariamente, o ferira, fugia como um louco, maldizendo-se da sua desgraça. Neste momento, acorriam ao logar do desastre inumeras pessoas, ali residentes, inclusive o sr. Ramos, que teve o feito ao conhecimento da policia, a qual, comparecendo no casa acima referida, fez remover o ferido para a Santa Casa, mandando deter, para interrogatorio, o irmão Esperidião.

Na propria casa onde se desenrolou a lamentavel e casual cena de sangue, foi ouvido o ferido, que innocentou o seu irmão Esperidião.

A vitima pereceu hontem, ás 14 horas, na Santa Casa, onde estava sob os cuidados medicos do dr. Domingos Carvalho, sendo, após, levado o seu corpo para a residencia de sua mãi, de onde hoje, guardado em um simples caixão, o será levado ao cemiterio, com guia daquelle hospital.

O corpo chegou a este proprio municipal ás 7 horas de hoje, sendo depositado em um quarto, aos fundos da capella local, cheio de materiaes de construcção, cordas velhas, cruzes, etc e que ia nos disseram ser o necrotorio estadual. A's 10 ½, quando lá estivemos, tentamos ver a victima, mas, isso nos foi vedado pela fedentina que o seu corpo exalava, a qual não permittia a aproximação de pessoa alguma.

O caixão estava ainda aberto pela falta presente que o corpo, em progressiva inchação, estava fazendo nas taboas que o cercavam.

Até essa hora ainda não havia apparecido ali o medico legista, para proceder á necessaria autopsia e nem tinham chegado os documentos imprescindiveis para a inhumação do pobre moço, cujo corpo está em adeantadissimo estado de putrefação.

Isso, porem, não é de extranhar no Marsolão, onde a administração publica é esse descalabro que ai se vê, sem noção elementar, siquer, do que sejam as medidas preservativas da saude publica.

Naturalmente, amanhã ou depois, já diluida a materia, sem que lhe seja, ao menos, applicada uma injecção de formol, para a respectiva conservação, o corpo do pobre moço será sepultado, sem mesmo ser feito o exame legal e sem as demais formalidades exigidas nestes casos.

E' essa a «praxe» observada.

—

Os doentes affetados de tuberculose devem evitar esse perigo para sua saude os remedios que contenham alcool e tomarem a genuina «Emulsão de Scott».

«Vendo que tenho empregado com real proveito a Emulsão de Scott em casos em que é tão util este medicamento. Os casos a que me refiro são especialmente debilidade geral, tuberculose pulmonar em convalescentes, rachitismo, etc. O referido é verdade e juro o 8 de maio».

«Dr. Antonio Motta Bragança.
«Larangeiras, Sergipe».

—

Os Sorteios

No sorteio procedido hontem, pela Constructora Maranhense, foi premiada a caderneta n. 6961, pertencente ao sr. Severiano Bahia.

—

Os Lazaros

Na proxima edição continuaremos a noticia, hoje interrompida, da visita que o nosso reporter fez ao pavilhão hospital dos Lazaros.

—

Troupe Zorda

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai publicado na 4ª pagina desta folha.

DÊ AOS VOSSOS FILHINHOS

um remedio que não vos deixe duvida alguma; que não é uma experiencia, nem uma composição de drogas fortes, ou uma mistura á base de alcool:

A Emulsão de Scott

É composta de elementos nutritivos-medicinaes cujo merito é *unanimamente* reconhecido pela Sciencia Medica. A sua pureza, bondade *e efficacia* são testemunhos de tres gerações.

A'venda em todas as pharmacias do mundo.
E'bastante que vos certifiqueis que seja DE SCOTT.

A "Insuperavel"

Companhia Mutua de Pensões prediaes.

Séde Social: Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco n. 151.

A «INSUPERAVEL» é a unica sociedade predial que, pela sua organização clara, positiva e honesta, pode offerecer aos socios o mais vasto garantias e a segurança de poderem obter, mediante modicissima contribuição mensal, UMA CASA PARA MORADIA ou lucro a quantia de 1:000$ 000.

Informações na Agencia da Intrida de Antonio de Souza Machado, Maranhão.

1175—3

—

A Comuna

A' hora regimental e sob a presidencia do sr. Araujo Costa, reuniu-se hoje o corpo legislativo municipal, comparecendo 5 srs. que aprovaram a ata da sessão passada.

A sessão não teve importancia.

—

Um trabalho de valor

Consta que o talentoso Revd. Pereira, continúa a imprensão de uma interessante monographia, sobre a prescrição da nota promissoria, em refutação ás doutrinas do «professor alemão» Wilhelm Weder.

Fazemos fe letras jurídicas de vulto.

—

SERENATAS

1ª classe 1:000—2ª classe (com direito ao artista) 500.

(Do noturno Theatro Odeon Polaco, 4ª pagina).

Do «O Jornal» de 7).

Si todo aquillo é verdade,
e verdade incontestavel,
declaro com lealdade
ser boa barata a entrada,
e, si vado for decente,

Como parece e si quer,
irei, como toda a gente
e voltarei bem contente
se o artista for realisar
que me couber de presente.

El Alto

Calçados os mais modernos e mais baratos, vendem-se na Sapataria Central.

1030—12

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 7

«A Rua», estampou-se, hoje o retrato de dr. Cardoso de Castro, explica, em longo artigo, como foi esta deposta, devido a influencia de dr. Urbano Santos e outros, a eleição ao cargo de chefe do municipio desta Capital.

—

Em primeira vez, hoje, o «Jornal do Commercio», cuja o dr. W. Braz pela firmeza e energia com que mandou abrir devassa no escandaloso caso Lafayette, que havia sido, espontaneamente, encerrado sem as formalidades necessarias, ordenando o prosseguimento, dessa peça legal, até a aprazação definitiva das responsabilidades que a cada um dos implicados cabem. Continua a varis aformando que nós estamos numa epoca triste, em que tudo como que se vai perdendo, dissolvendo. O Presidente quer salvar deste naufragio aquilo que é substancial para a reconstrução moral deste Paiz, tendo, por base de todas as reformas e melhorias, o decoro do poder publico.

O mesmo jornal, logo após, insere a carta com que Lauro Muller fez acompanhar o inquerito enviado ao dr. W. Braz, dizendo estar aprovada a responsabilidade de Lafayette e opinando pela remessa dos documentos ao Ministro da Justiça para manter proceder, criminalmente, contra os implicados.

—

Sob o titulo *Uma violencia do Governo do Maranhão*, o vespertino «A Noite» se occupa, na sua edição de hoje, do ato arbitrario do Governo desse Estado, mandando que o Tesouro recuasse o pagamento dos honorarios do professor de Lyra do Liceu do Antonio Lobo.

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 7

A Assembléa dos representantes das associações operarias, apezar de varios oradores, inclusive Ministros, procurarem o serviço militar obrigatorio, votou moções assinadas por uma grande maioria condemnando essa idéa e pedindo aos deputados filiados ao partido operario que intercedam energicamente, até conseguirem a retirada desse projecto.

Tres Ministros pertencem ao partido operario pediram demissão. Henderson, Ministro da Instrucção Publica, renuncia tambem a cadeira de deputado e apela para nova eleição com unico meio de consulta ao eleitorado.

—

PARIZ, 7

Telegrama de ultima hora:—Está travada grande batalha perto da fronteira rumaica. 800.000 combatentes russos avançam lenta mas irresistivelmente. As trincheiras inimigas da primeira linha estão totalmente destruidas.

—

ATENAS, 7

Boatos insistentes afirmam que a Allemanha pensa em organizar a Federação Balkanica, que será presidida pela Austria.

—

A Allemanha notificou á Grecia que invadiria Salonica para varrer os aliados, caso não libertassem seus consules presos por Sarrail. O rei Constantino declinou da responsabilidade e mandou tropas.

Herculanices...

Do Jornal do Brasil, de 6:

Hontem, ás 3 horas da tarde, o dr. Lauro Sodré, ex-governador do Pará, ex-ministro da Marinha, ex-senador, ex-deputado, ex-tudo, entrou no Museu Nacional, onde, ao que parece, não tinha ainda estado.

Ao entrar, o illustre cidadão, que é um dos mais notaveis vultos da nossa politica, foi logo cercado pelos empregados daquelle estabelecimento, que, ao reconhecel-o, o acompanharam, mostrando-lhe todas as preciosidades ali existentes.

Depois de percorrer todas as salas, o dr. Lauro Sodré, que, como se sabe, é um grande amigo de animaes, parou em frente á gaiola onde se acha o macaco Chico, que, ao ver o illustre visitante, poz-se a fazer-lhe uma serie de momices, como que a saudal-o.

Ao despedir-se

A TARDE

DIÁRIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO II | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 4 e 8 | Maranhão, segunda-feira, 10 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 807 | NUM. 8

Uma vizita impressionante

O pseudo hospital dos Lazaros em fóco

—

A identidade dos enfermos e o tempo que contam no isolamento

—

Um velho e um menor, que não soffrem de moléstia, também foram parar áquelle meio constrangedor

Continuamos hoje a narração pormenorizada da nossa vizita ao isolamento dos fundos do cemiterio.

Como dissemos ontem, naquelle albergue asqueroso, 43 infelizes, de ambos os sexos, inclusive um pobre velho e um menor, em perfeita saude, que não estão atingidos pela lepra, soffrem a inclemencia das nossas autoridades—carpindo a dor ficica agravada pela dor moral, a que os arrasta sempre o crasso e horrendo abandono de que são victimas—sem os beneficios de uma visita medica, de curativos para as suas chagas, e faltos de alimentação, roupa, calçado e outros soffrimentos da vida, ordinarios e imprevidiveis.

[illegible] de todos, como estão, políticos, assim uma especie [illegible] reres no Maiadouro, [illegible] u dia um que a [illegible] dar alivio aos marsupiais, levando-os, de sob [illegible] escuro, onde foram [illegible] onde succumbem aos poucos [illegible] o fundo da vala commum, [illegible] de paz e de igualdade.

Os enfermos

Dos enfermos recolhidos ao isolamento, 27 são do sexo masculino e 16 do feminino, sendo que destes 40 são naturaes deste Estado, 1 é norte-rio-grandense, 1 cearense, 1 piauhense e 1 paraense; 14 são menores e 31 são maiores de 21 annos.

São estes os seus nomes, naturalidade e idade, acompanhados do tempo em que se acham no pretenso

Eugenio Ferreira de Miranda, cabocio, maranhense, que serve como capataz do isolamento;

—Pedro Rodrigues da Silva, maranhense, preto, de 40 annos de idade. E' o mais antigo dos leprosos em isolamento, pois, ali está á 19 annos;

—João Facundes, paraense, branco, solteiro, de 23 annos de idade; tem apparencia sinopatica e está no isolamento ha perto de 15 annos;

—João Souza, maranhense, branco, de 48 annos de idade,está ha 8 no falso hospital;

—João Santos, maranhense, moreno, de 46 annos de idade, contando 6 de isolamento;

—Tertuliano Narciso da Silva, maranhense, moreno, de 37 annos de idade; ha 1 anno e meses está recolhido á ponte asqueroso pardieiro;

—Arthur Napoleão Ramos, maranhense, branco, de 49 annos de idade, solteiro; antigo professor de portuguez, está ha annos dos leprosos, ha

[illegible], maranhense, [illegible] idade; está no

—José Firmino dos Santos, maranhense, cabocio, de 22 annos de idade, solteiro; vive ali ha 6 annos;

—Thomaz José de Paiva, piauhense, cabocio, de 40 annos, solteiro, amancebado com Martinha Furtado, tambem cleptomaca; está no velho barracão ha 7 annos;

—Francisco Ferreira, maranhense, cabocio,de 18 annos; está ali ha 6 annos e é filho da meretriz Francisca Souza da Silva, ao tomada ha 4 annos;

—Domingos Ferreira Gomes,maranhense, branco, de 13 annos; é um joven sympatico, tendo 3 annos de isolamento;

Manoel Libanio Serra, maranhense, preto, solteiro, de 23 annos; entrou para o convivio dos seus infelizes companheiros a 12 de maio de 1913;

—José Jeronymo, cearense, branco, cazado,de 58 annos,está ali ha 2 annos, em companhia de uma sua filha de 8 annos de idade, Honorata Nazareth;

—Romão Martins, maranhense,preto, de 53 annos de idade;

—João Araujo, norte-rio-grandense, branco, solteiro, de 43 annos de idade; foi cadete do exercito e esteve no lazareto do Rio, entrando para o nosso «confortavel» hospital, onde está ha 8 mezes, na perfuação de que ali era uma casa de tratamento;

—José Pereira dos Santos, maranhense, moreno, solteiro, de 26 annos vindo do Mearim; está no isolamento ha 1 anno e dias;

—José Camilo dos Reis, maranhense, preto, solteiro, de 80 annos de idade, vindo de Viana com um cravo no pé direito e, sendo recolhido á Santa Casa, dali o transferiram para o isolamento de leprosos, onde se acha desde principios do anno de 1915;

—João Serra, maranhense, moreno, de 23 annos,solteiro; está ha 7 annos no immundo lazareto;

—Luiz Gonzaga Coelho, maranhense, moreno, de 18 annos de idade; está ali ha 4 annos;

—Maria Victoria, piauhense, preta de 18 de novembro e seguinte:

«Mamã é o rio nada tem de novo. O estrecho é, entretanto, representado a valer.

Eu o resumo:

O banqueiro Prina, que acaba de perder a esposa, está em sua sala recebendo o conforto de um amigo.

Entretanto, aguarda a chegada de sua filhinha Ada, que volta do collegio.

A menina chega, alegre e contente, por poder achar o seu querido Papá e a sua estremosa Mamãe.

Mas, cazo estranho! Ella ainda não está presente!... Onde estará ella?

O mesmo pai não tem coragem de revelar á adorada filha a triste nova, mas, palavras indecisas e ar triste de luto, fazem-na comprehender toda a extensão da sua infelicidade.

A menina, todo alvoroçada, salta a alegria e comprehende que está orfã das suas caricias.

O cav. A. Zorda exemplifica bem o papel do banqueiro Prina. Sobre a sua dor da perda da esposa e a lezição que estava em revelar a filha a morte de sua adorada mãi, os collegiaes dão para esquecel-a, dizendo estar ausente, emfim deixando transparecer a duboedade das suas alternativas etc., etc.

Ada (Clara Zorda) desde a entrada, agradou-nos a sua figura assás graciosa, simpatica, um busto em 15º, um porte vigoroso aos seus 14 annos.

Com uma pronuncia perfeita, clara (até na pronuncia), que todos comprehendiam, mesmo os que não conhecem o dialecto italiano; logo as primeiras cenas vimos que deficiava este uma alma sensivel de artista de verdade que é.

Comprehendemos a verdade em cena, seus exercicio de apostho, «Ella» com todo a garridice e alegria de uma rapariga a espiadade de ver a sua querida

—A seguir—

A troupe ZORDA

A julgar pelo que dizem os nossos confrades da imprensa do Pará, vae ter dos mais explendidos no Theatro S. Luiz, assistindo-se representação, da Troupe Zorda de qual faz parte a gentil Clara Zorda.

Respigamos do «Estado do Pará» de 18 de novembro o seguinte:

«Mamã é o rio nada tem de novo. O estrecho é, entretanto, representado a valer.

Eu o resumo:

O banqueiro Prina, que acaba de perder a esposa, está em sua sala recebendo o conforto de um amigo.

Entretanto, aguarda a chegada de sua filhinha Ada, que volta do collegio.

A menina chega, alegre e contente, por poder achar o seu querido Papá e a sua estremosa Mamãe.

Mas, cazo estranho! Ella ainda não está presente!... Onde estará ella?

O mesmo pai não tem coragem de revelar á adorada filha a triste nova, mas, palavras indecisas e ar triste de luto, fazem-na comprehender toda a extensão da sua infelicidade.

A menina, todo alvoroçada, salta a alegria e comprehende que está orfã das suas caricias.

O cav. A. Zorda exemplifica bem o papel do banqueiro Prina. Sobre a sua dor da perda da esposa e a lezição que estava em revelar a filha a morte de sua adorada mãi, os collegiaes dão para esquecel-a, dizendo estar ausente, emfim deixando transparecer a duboedade das suas alternativas etc., etc.

Ada (Clara Zorda) desde a entrada, agradou-nos a sua figura assás graciosa, simpatica, um busto em 15º, um porte vigoroso aos seus 14 annos.

Com uma pronuncia perfeita, clara (até na pronuncia), que todos comprehendiam, mesmo os que não conhecem o dialecto italiano; logo as primeiras cenas vimos que deficiava este uma alma sensivel de artista de verdade que é.

Comprehendemos a verdade em cena, seus exercicio de apostho, «Ella» com todo a garridice e alegria de uma rapariga a espiadade de ver a sua querida mamã, inlagrou com ternura por ella quando sahia beija-la, abraça-la, pouco a pouco vai desanimando, mas derepente alegre-se: ha 3 annos que não vê sua mãi, collocou-lhes no jardim do collegio para offerta [illegible] Como que entorpecida e doente [illegible] quero ver mamã, minha mamãsinha [illegible] abraça-la, beija-la, ah! como é [illegible] abraçada por nossa mãi... Dose [illegible] bem esta fraze com tanta arte, que os [illegible] enlouqueram-se de flores e [illegible] ingenua, como acostuma a [illegible] portadores.

Porém, a cena capital do drama é quando tem a certeza da morte de sua querida mãi, si ella ainda tinha a sua razão dramatica, a dor que se lhe estampa no rosto, o pranto copioso e soluçante, a [illegible] natural, [illegible] nervoso elegante, explorado pelos legendas, emfim, pois em evidencia toda a vibratilidade de sua alma ainda no seu grande e luminoso talento; a plateia rebentou-lhe, dominada, prorrompeu em sonóra salva de palmas, compensando de uma maneira digna, nobre, o trabalho [illegible] antecedente da bella e inteligente [illegible] Clara Zorda, [illegible] que ainda ao cahir brechar da vida já vai conquistando as maiores e enthusiasticas sympathias.

O palco do Rio estava illuminado pelo talento fulgurante de uma estrella de primeira grandeza — Clara Zorda a quem curvamos reverentes os joelhos para enviar, de envolta com nossa admiração um forte aperto de mão, pelo successo incontestavel de hontem, desejando uma temporada gloriosa tanto para a Troupe Zorda, como para a esforçada empreza Oliveira & C.ª.

Brincadeira fatal

Foi inhumado sob do mesmo, [illegible] 14 1/2 horas, no cemiterio Municipal, onde estava depositado desde as 7 horas desse dia, já em adiantadissimo estado de putrefação, o corpo de infeliz Luiz de França Costa Forceder, victimado no dia 3 do corrente, em sua residencia, no logar Cóc, por um tiro de rifle que lhe disparou, casualmente, querido companheiro [illegible] o seu irmão de nome Expedito Lazaro.

Percendo o pobre moço as 11 horas do sexta-feira, 7, na Santa Casa, onde se achava sob os cuidados medicos do dr. Domingos Carvalho e sendo depositado as 14 1/2 horas do dia seguinte, isto é, 24 1/2 horas depois, julgavamos que a policia, mandando reter o corpo da victima no deposito do cemiterio, tivesse em mira alliminar algumas investigação sobre o facto a que se prendeu a sua morte.

Entretanto nada disso se passou; apenas o medico tardou em dar o seu attestado, o que motivou o corpo ficar putrefeito e insepulto até depois do Prazo maximo, determinado na lei, para esses fatos.

E o sr. [illegible] ha-seguir, que fôge de delegado geral, não quereudo dar-se a maior trabalho, deixou baixar a vala commum, sobre a sua responsabilidade do medico Domingos Carvalho e sem as demais formalidades que o caso requeria, o corpo do infeliz Luiz de França

—Foram de depor hoje no posto de S. João, a respeito desse facto, o autor inculcado da morte de Luiz de França, seu irmão Expedito Lazaro, e sua mãi Clotilde Rosa.

Cremos ter ficado encerrado o respectivo inquerito e comprovada a casualidade do occorrido.

—

Tourada

Confirma a informação que nos prestou, em carta, o sr. administrador do Maranhaeno, podemos affeantar á nossa local do dia 7 deste, sob o titulo acima, que os bois, promettidos da afamada tourada urbana, a que nos reportamos, não fugiram do curro, e sim na occasião em que para este eram levados, quando eram desembarcados da galeota «Venancio», pisando terra, então, em frente á rampa Manoel Nina, [illegible] e tomaram o rumo para a casa de [illegible].

—

[illegible] alcançar [illegible] [illegible] «A Tarde» [illegible] [illegible] [illegible]

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empreza

Publica-se em S. Luiz do Maranhão

REDACTOR-GERENTE

MARIANO GOMES DE CASTRO

ASSIGNATURAS

Um anno . . . . . 24$000
Por seis mezes . . . . . 12$000
Por tres mezes . . . . . 6$000
Numero avulso $100
» atrasado $200

A DATA

10 DE JANEIRO

Segunda-feira. 10.º dia do anno e 10.º do 1.º mez.

Baptiso do rio Alto Paraná e Grupo de Amoreira.

1811—Fallece no Rio o Cardeal Caleppi, 1.º nuncio no Brazil.

1907—Revolta da guarnição do transporte russo Cartchabeff em Copenhague.

1908—Eleição de Venceslo.

1909—Rendição do vapor Oldenburg, a bordo de Buenos Aires.

1910—No Rio, a chuva e o vento.

O rato da Avenida. Sobre isso, varias quadras cariocas.

Morte do Imperador

Em 12—XI—1889

Nem o cadaver do rigido
Da inerte sorte,
Por mais forte que seja
Seus duros golpes
Transformar o trono
E a majestade,
Quando a dois passos, apenas,
Estiver da morte.

Pedro de Alcantara.

—

A titulo de curiosidade publicamos acima uma estrophe do enternecido improvisador do Brazil.

A estrophe foi feita a bordo do «Alagoas», no qual nos embarcamos ha annos para a Europa.

D. Pedro II carregava a barba no momento em que o navio ia deixar aquelas aguas e amarrava a sua rede de lona no mesmo ponto donde, poucos mezes após, elle via pela ultima vez aquella terra querida, por lhe ter falhado forças, sossobrando ambos no perigo.

O Plantão

O plantão noturno de hoje, será feito pela farmacia America, á rua do Sol, de Arthur José da Silva & C.ª Sem.

—Na repartição de Hygiene estará de permanencia, amanhã, o sr. dr. Nuno Gutierres.

—

Movimento do porto

ESPERADOS:

«Brazil», do norte, a 11.

«Bahia», do sul, a 13.

«Maranhão», do norte, a 20

«Minas», do sul, a 21.

SAHIDAS

«Leopoldina» Dias, para o Mearim, a 12, ás 12 horas.

«Brazil», para Caxias, a 11, ás 24 horas.

«S. Pedro», para Pedreiras, a 12, ás 24 horas.

«S. Antonio», para Caxias, a 11, ás 24 horas.

—O «Jaguaribe» sahe do Rio a 8 do corrente, para o Para, com escala.

—Passageiros sahirão hoje no vapor Brazil: José M. Barros Barreto, José Fernandes dos Santos, Delfor Silveira, Anna Julia Costa Bezerra, 2 filhos e 1 criado, Victor Alves da Silva, Maria da Gloria de Araujo Coelho, Antonio Soares Barros, Fabricio Coelho, Raimundo Paulo Alves Pinto, Claudio Sá, Theodoro Alves Pinto e 16 de ré mayer.

—Carga para mesmo vapor: 400 sacos de arroz, 102 barricas e 52 sacos assucar, 7 pipas de aguardente, 108 sacos cosc, 80 sacos diversos, 50 sacos de milho, 80 couros de boi, 40 ditos de veado, 15 latas de banha, 6 barricas e 3 sacos de sebo 9 cofres de prego.

—

Os municipios

CAXIAS.—A camara municipal serção a 2 a reunião em 8.ª 3.ª 5.ª 7.ª e 9.ª 3.ª 5.ª 7.ª e 9.ª 3.ª 5.ª 7.ª e 9

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 9

Foi rubricado o artigo 1444 do Codigo Civil, que saiu errado, no «Diario Oficial» do dia 5.

—

Publicou-se officialmente a lei da despeza geral fixando-a em..... 81.345.086$786, ouro, e..... 455.206.062$182, papel, alem da, com applicação especial, em..... 4.584.700$000, papel.

—

Do palacio do Itamaraty enviaram uma nota á imprensa, desmentindo que o ministro allemão haja protestado pela venda de armamento, ameaçando de confiscação o café depositado em Hamburgo, accrescentando ser bem natural que, diante das publicações e manifestações publicas favoraveis á venda, os representantes dos paizes, a quem tal negocio poderia prejudicar, tivessem pedido informações da possibilidade dessa apuração. Mas taes informações, porém, não poderiam dar logar a protestos, porque o governo, desde a primeira vez consultado, manifestou o proposito irrevogavel de não alienar nenhum material bellico. Publica o telegrama, que a legação da Bolivia enviou ao nosso governo, declarando nunca ter cogitado de comprar armamentos no Brazil e que não considera ato inimistoso qualquer procedimento coercivo deste paiz, contra quem abusou ou quiz abusar do seu governo.

Bolivia, nosso telegrama de
B. Aires, diz que
nunca ter tratado
qualquer outra
compra de arma-
telegrafou ao M.
que nun-
emissario do gover-
e somente ajira como

comissionista commercial, fornecendo pela promessa de vir breve prestar declaração. Outra «nota do Itamaraty diz que o dr. W. Braz deu instrucções ao general L. Muller, afim de facultar a Lafayette, nas referencias que lhe forem feitas no inquerito, apresentar suas allegações. L. Muller mandou chamar Lafayette, que as apresentará, por escripto.

—

O «Olinda», amanhan, conduzirá a seu bordo 60 sargentos revolucionarios.

—

EXTRANJEIROS

WASHINGTON, 9

No sumptuoso banquete de encerramento do Congresso Pan-americano, o ministrado Grey aconselhou ás nações da America se armarem para se fazerem respeitar e imporem a paz.

Lansing manifestou a esperança de que os congressistas, regressando aos seus paizes, voltem transformados em apostolos do pan-americanismo.

—

A grande guerra

LONDRES, 9

Telegrammas de Constantinopla dizem que passaram, com destino á Asia, quatro regimentos e abundante artilharia.

—

Segundo parece, os allemães não estão confiantes no preparo militar dos turcos, pelo que mandaram officiais do seu exercito dirigir a campanha contra os russos, na Persia, e inglezes, no Egito.

—

O «New Exchange» publica sensacional telegramm, procedente de Bucharest narrando que dois regimentos tchequer, que operavam na Bessarabia, sob a direcção dos austriacos, desertaram, entregando-se aos russos.

CREDITO MUTUO PREDIAL

Autorisada a funccionar e fiscalisada pelo governo federal de accordo com o decreto N. 8.821, de 8 Março de 1911.

Carta Patente n. 2

Com a presença do final do devedor, e antecedencia de quinze dias, correo bonus de 1:000$ cada um, e serão da serie PLANO A. Serie e seguinte resultado:

Bonus em cinco annos, pagos em prestações mensaes:

1906—Judith Rodrigues, Rua Madre Deus, n. 35.

0079—Adelia Adelaide Cruz, Casa.

1915—Amelia Rodrigues Rebello, Rua da Madre Deus, n. 35.

0031—Euclides Bispo Pereira, Corrente.

0756—Francisca Antonio Rebello, Rua Grande n. 36.

Convencionou com um casal de interessados a seus contratos de casa no valor de 2:100$000, a saber: n. 31 G pertencente a Senhora Alda de Jesus em logradouro da Egreja Nova, D. Helena Meireles, residente a rua Coronel Colares Moreira, n. 18.

S. Luiz, 5 de Janeiro de 1916.

O fiscal do governo,
Raimundo C. de Mendes Lopes.

1143—2 Chaves & Comp.

Dr. Torquato Mendes Viana

Joaquina Ramos de Pinho Lima Mendes Viana, José Ribamar Mendes Viana, Cecilia Mendes Viana (casada), Godofredo Mendes Viana, Arthenia Mendes Viana de Pinho Lima (casada), Josefina Barreto Mendes Viana e Ildefonso do Rego Mendes Viana (casado), convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu sempre lembrado esposo, pai, irmão e sogro, dr. Torquato Mendes Viana, fallecido no Estado da Bahia, mandam rezar na igreja da Conceição, no dia 12 do corrente (quarta feira), ás 6 1/2 horas da manhã. Desde já os cumprimentos agradecidos. 1159—2

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado, unico socio responsavel da firma José Domingues Moreira, Filial de Codó, que tenha prazo cinco cerca de 48 annos, comprou por esta praça, capo commercial em geral, e a quem mais possa interessar, que a mesma fizera extinção em 31 de dezembro do anno corrente. Outrosim, julga nada dever a pessoa alguma; entretanto, quem se julgar credor da referida firma queira apresentar sobta no a casa a rua Portugal, n. 17 (sobrado) ou no Banco do Maranhão, para o que fica marcado o prazo de 6 dias para os residentes nesta capital, 30 para os do interior deste Estado, 60 para os de outros Estados e 90 para os do estrangeiro.

O mesmo signatario é o competente para receber qualquer importancia que estejam a dever a dita firma.

Maranhão 15 de Dezembro de 1915.

Joaquim Francisco dos Santos

1097—30—6—16

925—7

Ao commercio e ao publico

Communica ao respeitavel Corpo Commercial e ao publico em geral que, a contar de 1º do corrente vae segunda-feira, terá installada na Alfandega e rua Grande nº 6 sob a razão de QUEIROZ & TEIXEIRA a qual abrirá a 2ª e aceita a [illegible] e consignação de generos da [illegible] & Com., que fica [illegible] de Janeiro de 1916.

José Moreira Teixeira

D. Maria [illegible] da Cunha

Aos 97 annos, de idade, [illegible] de 8 annos, de viuvez, [illegible] pessoas e amigos, [illegible] dia [illegible] dos para [illegible] afim [illegible] afastou [illegible] A vontade de sol queria, Luiz Ramos, Soberal Campos, que ali perpassou [illegible] Diario de Noticias, del Commercio [illegible] Jose da Silva Oliveira, e rua Nova [illegible] que [illegible] Por ser verdade, passou [illegible] ante si um que [illegible] Estado do Pernambuco-Gerente 19 de Abril de 1913.

Maria Rosalina Campos

(Firma reconhecida)

A "Insuperavel"

Companhia Mutua de Previdencia predial. Sede Social: Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco n. 154.

A «INSUPERAVEL» é a unica sociedade popular que, pela sua organização clara, positiva e honesta, pode offerecer aos seus socios as mais seguras garantias e a segurança de palavras vistas, conforme medita nossa consideração mensal. UMA CASA PARA MORADIA ou jornal a quantia de cada um.

Informações na Agencia de Bilhetes de Antonio da Souza Machado, Maranhão.

1156—2

Na Refinação Central

Vendem-se os seguintes artigos com receio de competencia: chocolate de leite em tabletes, idem fino em pacotes e em latas, doces de diversas qualidades, queijos flamengos vindos do ultimo vapor, cuvadinha inglesa idem, passas em lindas caixinhas, vinhos finos e summos diversos marcas, [illegible] da Palma canto da do Quebra [illegible]

1058—1

Vidros

FUNILARIA GA[illegible]
28.

Grande Liquidação

DE

CALÇADOS

para homem, senhoras e creanças

Vendem abaixo do custo

CALVET & C.ª Rua Grande n. 37

SANDALIAS de bizerrinho com pello, artigo fino para diversos preços. CHARLOT preto e de côr, para homens e senhoras.

TAMANCOS de couro da Russia, para homem.

Formas de todo preço

Botas de couro da Russia para montaria

SORTIMENTO completo em artigos para sapateiros.
COUROS de todas as qualidades.

Vende-se tudo barato, porém

A DINHEIRO

1055—4

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

SEDE—Praça João Lisboa n. 20

E. LEVRA DO MARANHÃO

ACCIONISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Bolsinha de extracção relativo ao 81º sorteio realisado em 7 de Janeiro de 1916. Coube a valorosa n. 6561 pertencente a socia sr. Saturnina Reis.

1 Relogio de oro e 1 caixa de soberas no valor de 2:200$.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

1135—1

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Mearim

O vapor «Joaquim Dias», sahirá aos Pedreiras no dia 13 as 12 horas de noite.

Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sahirá, no dia 11, as 12 horas de noite. Recebe passageiros e encommendas até as 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio», sahirá no dia 11, as 12 horas de noite. Recebe encommendas e passageiros.

Para o Pindaré

O vapor «[illegible]», sahirá no dia 11, as 12 horas de noite. Recebe encommendas e passageiros.

Collegio S. Francisco de Paula

Dirigido pelos Irmãos Maristas

E

Modelado pelo Gymnasio Nacional

Reabertura geral das aulas a 15 de janeiro proximo e das matriculas a 1 do referido mez. Acceita, todo o anno, alumnos INTERNOS, SEMI-INTERNOS e EXTERNOS.

O collegio occupa um dos pontos mais saudaveis da cidade, communica-se com a rampa de desembarque e a Avenida Maranhense pelas ruas que lhe ficam a porta. O predio em que funcciona, pelas informações por que o fazem passar seus directores, vae cada vez mais adaptado ao fim a que se destina. Dispõe de vastas areas arborisadas para jogos athleticos e exercicios gymnasticos necessarios a estudantes; banheiros e apparelhos sanitarios, salas espaçosas e arejadas de accordo com os preceitos da hygiene escolar; possue gabinete e laboratorios indispensaveis para o ensino das sciencias, da geographia, mathematicas, etc. As aulas são sempre em salas separadas.

Prepara alumnos para as Escolas de Pharmacia, Odontologia, Agronomia, Engenharia e Naval, e Faculdade de Direito e Medicina. Mantem um curso Commercial.

A regencia das carteiras é confiada a professores de reconhecida competencia. E' dada uma lição antes PRATICA que theorica ao ensino das linguas estrangeiras.

Superintende a higiene do estabelecimento um bem conhecido e distincto clinico desta Capital.

Estamos á disposição nesta Redacção e na sede escolar:

Praça Benedicto Leite

S. Luiz—Maranhão 1074—25

BRIM H. J.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Diretor:—ANTONIO LOBO — Gerente:—J. PIRES

ANO II | Escriptorio e officinas RUA DA PALMA, 118 | Maranhão, terça-feira, 11 de janeiro de 1916 | TELEFONO N. 50 | NUM. 9

Vingança de pigmeu

IV

E' natural, é inevitavel mesmo, é o sr. Herculano deseje sa- á impressão real que me deixou espirito, a sua vingança, pequ- a e tola, de me privar, violenta- te, do recebimento dos meus ho- arios de professor vitalicio da ca- ira de Lojica do Liceu.

E' a esta curiosidade naturalissima, e vou hoje dar satisfação, come- edo por precizar bem as nossas po- ções respectivas, no conflito que era os divide.

Que fiz eu daqui ao sr. Herculano Parga, para haver incorrido na sua ira, para tel-o feito subir assim ao cume inacreditavel de força-lo á ignominia daquela vingança?

Mellindrei, porventura, alguma vez, a sua honorabilidade pessoal? Tem- i, algum dia, devassar-lhe a vida rivada? Busquei, de alguma feita, ncalar o seu seu lar, pela injuria ou ela difamação?

Nunca, absolutamente nunca, dei lenais, nem eu nem meu jornal, á ojeção de tão negra pratica. Foram, pois mim, sempre sagrados aquelles ctuario, mesmo porque a minha pena de jornalista, mantenho-a até hoje, Deus louvado, masculada de se- melhante vergonha.

O que daqui tenho atirado, dentro s de um direito que a Constituição e aqui na Republica amplamente me assegura, são os meus actos pu- blicos, como governador do Maranhão.

Mister, por exemplo, S. Exa. chi- cotear homens livres no Posto de S. João, abater criminosamente, pela sua policia, os inqueritos requeridos pe- las vitimas daquele chicote, negar á imprensa independente as notas de reportagem, que sobre os ditos inque- ritos, solicita. Venho eu, então, para as columnas do meu jornal e clamo, em altos brados, contra tão inomi- naveis abusos.

Nomeia S. Exa. um funccionario, para um cargo que não existe, e manda pagar o Thesouro pague venci- mentos a outros, que perderam os seus cargos por se haverem dele afasta- do sem a indispensavel licença. Pro- testo, no exercicio do meu dever de jornalista independente, contra todas essas escandalosas prevaricações, to- dos esses inominaveis abusos do poder.

Gratuito, porventura, a meu ver? Infundado, aquelle protesto? Mas, então, porque os não redu- zo nas suas justas proporções, o sr. Herculano Parga? Dispõe S. Exa., precisamente, para a sua defeza, toda a imprensa desta capital. Tem, então, homens abeitos ás lutas politicas. Que lhe custava, pois, dar ao publico os documentos ne- cessarios á refutação, cabal e plena, de só daquelles, como de todos os outros actos seus, como ella tão grave e atroz, que lhe foi dirigi formulado contra o seu governo? Compreende S. Exa., como todos os que me lêem, que seria essa a melhor vingan- ça a tomar contra a minha campanha de opposição, porque a redacção a um outro annunciado de inverdades e de calumnias, a que o publico nem mais dará a attenção.

Em vez, porem, de assim proce- der, por caminho muito diverso en- veredou o sr. Herculano Parga. Deixou de pé todas as minhas acusações, para se limitar tão só a mandar in- sultar-me e calumniar-me, de um modo soez e barbaro, em immundos pasquins vulgarisados pela imprensa. Escolheu, segundo me informam, entre os seus amigos, os dois unicos que se submeteram, sem protesto, á tão feia e injusta empreitada: os srs. Raul Pereira e Deocildes Mourão. E com- metteu-lhes a ambos o encargo de me atacarem, publicamente, ao poste da injuria e da difamação de balxo, calibre. Não ha doestos, por mais in- dignos, não ha improperios, por mais aviltantes, a que me hajam poupado esses dois senhores, o primeiro dos quaes, ainda ao atraz, era rece- bido, em minha casa, como um dos meus melhores amigos. A mi- nha vida privada e publica, ai está, diariamente, exposta ás inves- tidas da penna infamante dos dois, a primeira, até, no que ela tem de mais intimo e que, para qualquer outro ho- mem, deveria, infalivelmente, ser sa- grado. Nem a minha propria saúde escapou á sanha enlameante de tão enravecida e odienta campanha, como se fosse licito, ou por melhor: como se fosse humano, fazer, das enfermi- dades de que tenho sido acometido, armas de combate para me ferir!!!

E não satisfeito com tudo isso, vem agora o sr. Herculano e tenta ameaçar a minha propria subsistencia material, impedindo que o Esta- do me pague o que me deve, como professor de Logica que sou do seu Liceu.

Diga-me agora, em face do que allego o publico que me lê: que sentimen- tos poderá inspirar a qualquer homem que se supõe digno desse nome, um proceder como o que está sendo, para comigo, o atual governador do Maranhão. Odio? Raiva? Indigna- ção? Revolta?

Nada disso. O que esse proceder inspira é tão só isto: pena, piedade, compaixão. Pena de quem assim, por suas proprias mãos, tanto se avilta; piedade, por quem assim dece a praticar represalias tão deprimentes e tão tacanhas; compaixão por quem assim se poz de cocoras, para tecer moder nas plantas um adversario leal e corajoso, que lhe busca fazer frente aos desmandos, de rosto levantado e peito descoberto.

Pois são estes, exatamente, os uni- cos sentimentos que me inspira o sr. Herculano Parga, na vingança de pig- meu, com que busca debalde ferir- me. Esses e mais o de vergonha, como maranhense, por ver o governo da minha terra confiado a mãos ca- pazes do manejo, contra um adversa- rio, de armas tão mesquinhas e tão vis...

—Acabo de ser informado de que o sr. Herculano Parga está redigindo (?) um decreto, para com ele me des- tituir do meu cargo de professor vi- talicio do Lyceu Maranhense. Não me surprende, nem me intimida a noticia. Não me surprende, porque de um governador que fere de frente, ao envez de demittir-se de sua alta dignidade de magistratura, não admira que parta ao conjunto vigi- lante, pela destituição, de um profes- sor, a do magisterio secundario do seu Estado. E não me intimida, porque, acima dos esgares caricatos da raiva do sr. Herculano, paira, serena e vin- gadora, a majestade intangivel da jus- tiça do meu Estado e do meu Paiz.

Antonio Lobo

Gollegio N. S. DA VICTORIA

Reabertura das aulas á

3 de fevereiro

Acham-se abertas as matriculas na séde do estabelecimento á rua de Nazareth, n. 36.

Leontina Gabriella da Cunha Mello.
DIRECTORA.

1163-5

Coizas de nossa terra

O brilhante matutino «Jornal do Brazil», que se edita no Rio, sob a direcção do illustre senador mara- nhense Fernando Mendes de Almeida, em sua edição de 24 de dezembro do anno findo, transcreveu, com a epigrafe «Maranhão», algumas judiciosas apreciações feitas pelo «A Tarde», inclusive o que se referia ao lamentavel abandono em que se acha, na entrada do porto governamental, a estatua do inolvidavel João Lisboa.

E isto o que se lê na referida folha:

— Sobre o abandono em que se en- contra em S. Luiz a estatua de João Lisbôa, tendo-se outrosim a'«A Tarde», de 10 de Novembro, a se- guinte nota que deve encher de mais que pesar a terra que Lisbôa tanto el- veu:

«Temos dito, por varias vezes, ocasião de reclamar contra o crimi- roso abandono em que se acha a estatua de João Lisbôa nos baixos do policio onde o sr. Herculano faz de governador.

Hoje a nossa reportagem presencio uma scena inedita.

A's 12,30 um soldado da guarda do palacio, saundado ao braço direi- to da estatua do glorioso escriptor, tinha os pés sobre os seus joelhos e a espheca recostada ao seu hombro.

Seria para trocar, se não indignasse, esse facto, para o qual o nosso reporter chamou no momento a attenção de um amigo do governo que por ali passava?

—

A população, de Sousa Madureira tem enviado veementes protestos ao acto de suspensão do Delegado fis- cal naquelle departamento, de que já demos conta.

—

O Alto Acre, até fim de novembro passado, contribuirá para augmentar o Rejeito do Ceará com a quantia de.... 7:248$700.

—

Em começo de dezembro findo, notic as de Manaos, de origem fide- digna, davam o preço de borracha a 5$000 e 5$200 arrobas, com a elevação á obstrucção do canal de Suez.

O governo francez encommendou 100 toneladas de borracha de Amazonas.

Este e outros, parece-nos, são os verdadeiros causas da elevação do preço da borracha.

—

Acaba de ser conferido o premio de viagem á Europa ao joven medico diplomado Dr. Agrippa Theotonio Nor- gueira, que fez todo seu curso de curso academico.

A lista do novo funccionario que leva por titulo «Sitio-Diagnose da Gravidez» foi immediatamente apresentada aos Poderes competentes pelo illustrado clinico Dr. Fabio de Sá Oliveira.

O "Jaburú" e a policia

No patio interno da policia, em presença dos delegados distrital e do incommensuravel sr. *Zo-la-mort*, o seguda delegado geral interino, efe- tuou-se hontem, ás 16 1/2 horas, a queimação dos «pareihas» do jogo de «jaburú», em numero de 7 e uma roleta, apprehendidos ultimamente pelos nossos *shcrlocks*.

Estão, pois, extinctos os «pareihas» materiaes do jogo do «jaburú», com a destruição a que nos referimos acima; entretanto, não se sabe que fim tomou a importancia arreca- dada pelo sr. *Zo la mort* e pelo tenente Sebastião, um bolequim Ilse Carioca e Confederação Mignon, re pe- ctivamente, a qual montava a cento e tantos mil reis.

Essa importancia, como determi- na a lei, deve ser arrecadada em favor da fazenda nacional; mas, se a busca não foi feita com as devidas formalidades e, sobre o facto não foi aberto o inquerito legal, é de ver que a dita apprehensão foi illegal e que, á vista disso, o referido pseudo-delega- do geral, sem haver procedido o seu ato de um processo regular, não terá recolher aos cofres publicos cento e tantos mil reis apprendidos.

—

Está errado

O «Diario Official» de 7 publicou o "Mapa estatistico da arrecadação effetuada durante o mez" pela Recebe- doria do Estado, no semestre de Julho a Dezembro do anno passado e lá figura como recebido, do imposto de heranças e legados, a quantia de reis 32 511 805.

Mas está errado, por falta.

Foi muito maior a arrecadação desse imposto, se tal numero fosse considerar que a guia nº 80 inventario de Antonio Alberto Nunes recebeu o imposto de reis 25.766 719 e a de João Jorge o de rs. 32 453 600, pe- fazendo ambas o total de rs..... 58.220.328.

E é certo que outras guias foram, além destas duas, expedidas e pagas, nesse mesmo tempo. Não é assim possivel que, tendo sido da Recebe- doria para os autos dos documentos de quitação de todos esses impostos e sem os quaes não seriam elles julgados como foram todos, o Mapa estatistico só mencione aquella de- ficiente quantia de 32.511.805 rs.

Onde está a importancia realmente arrecadada desse imposto? Que esse importancia, muito mais avultada de que a inscrita no mapa, entrou para os cofres estaduaes provam, exhibindo os documentos de quitação fornecidos pela propria repartição arrecadadora.

A' Recebedoria, pois, cumpre de- fazer o seu «quitemo» e dos dar a quantia certa da importancia arre- cadada de impostos de heranças e le- gados, no mencionado semestre.

—

Pedi ao Pharmaceutico quando me entregou hoje o «Vinho Creosotado de pharmaceutico chimico João de Sá Oliveira.

Emulsão de Scott

A emulsão original legitima, aperfeiçoada e inimitavel. Efficaz em todas as phases da vida.

(Scott & Bowne, Chimicos)

Troupe Zorda

Amanhã, quarta-feira, estreará no Theatro S. Luiz, a troupe Zorda, que tanto successo tem alcançado em diversas cidades do para e do extrangeiro.

A peça escolhida para a estréa é a dra- ma «Mundo e Morte», sobre o qual trans- crevemos hontem, do «Imparcial do Pará», a impressão causada naquella prospera cidade.

Além desse drama, serão representa- das as seguintes peças:—«Vampiro» e a interessante comedia—«Lingua de Ma- thereu».

Naturalmente o nosso teatro regorgita- rá, amanhã, de espectadores.

—

Assistencia á Infancia

No dispensario geral, de 1 a 3 do cor- rente, compareceram 43 crianças, sendo 22 do sexo masculino e 21 do feminino, sendo attendidas 44 formulas.

No Hospital Materno Infantil, existem attendendo á crianças, na ordem 7 e na maternidade Benedicto Leite 4 parturi- entes.

Entraram nos dispensarios:

Carlos A. M. da Silva 643, Alvaro R. Fardim 1280, Augusto Almeida 1200.

O benemerito director do sr. José Cle- mentino dos Reis e donativo de cinco mil reis e igual quantia de quatro de seus ex- ellentissimos.

Compareceram os drs. Ulysses Pacheco e Henrique Pinheiro.

—

O sr. Maia, chefe da repartição do Telegrapho Nacional nesta capital, re- cebeu ephemeridade uma circular da directoria geral dos telegrapho, mandando estender a reducção da taxa fixa de 600 reis aos telegrammas de empresas, mediante a emenda feita no orçamento do Senadora pelo se- nador Fernando Mendes de Almeida.

A respeito da outra parte da emen- da, que manda cobrar 25 reis por palavra, em vez de 50, como está em vigor, a repartição ainda não re- cebeu qualquer ordem.

—

Da verba destinada pelo governo fede- ral para soccorro dos flagellados, foi retirada a quantia de Rs. 5:000$000, a entregar ao funccionario estadual Newton Nas- te Passos, para dirigir-se ao sertão.

—

O sr. Secretario do Interior autorisou o pagamento da quantia de Rs 2:000$000 a Santa Casa, proveniente da subvenção decretada pelo serviço de assistencia de lo- cos, internados e expostos, durante o mez de dezembro findo.

—

Por conta do Estado, foram adquiridas 5 passagens para o porto do Pará, a bordo do Itapagipe a Vapor do Maranhão.

—

Falleceu em Roma em principio de agos- to, Luigi Lucciola, um dos marinheiros mais populares e antigos da gente Italia, tendo-se ultimamente distinguido, por muitos actos, como o protector, por muitos titulos, dos nossos compatriotas alli residentes e soccorridos pela generosidade—Orazio S. Margarucci.

A TARDE

DIARIO INDEPENDENTE

Propriedade de uma empresa

Publicado em S. Luiz do Maranhão

REDIGIDO POR REDAÇÃO

MARIANO HORES DE CASTRO

ASSIGNATURAS

Por um anno	30$000
Por seis mezes	15$000
Por tres mezes	8$000
Numero avulso	$100
» atrasado	$200

A DATA

11 DE JANEIRO

Terça-feira—11.º dia do anno e 11.º do 1.º mez.

Santos do dia—Sts. Filiaes e Teodoro, etas. Honorata e Hortencia.

1906—Colossal revolução em Copiapo, Chile.

Jezuz

Jesus vapica—oe humilde e grande abenção!
Sabeus já pella cruz nossa cruzada;
E nos vamos vencidos no martirio,
Ou muitos bateo, crusamo-se as pancadas.

Soluço o chiro no torso. As mãos, primeiro,
Cahio inertes, ao ar ajoelhadores;
O rosto cello! vergo o duros inteiro
Nos braços das mulheres desgrenhadas.

Soltam-se as pés Amorsia e pranto e a queixa
Só Madalena ao cume da cruzeira
Limpa-lhe a face que do sangue inclina.

E ao meio da lagrima mais linda,
Com o dedo afaleado a páginhos divino,
Busca ver ao ele a si, beijando-o ainda.

Luiz Delfino.

O Plantão

O plantão noturno de hoje, será feito pela «Farmacia Garrido», á rua Grande.

—Na repartição de Policia servirá de permanencia, amanhã, o sr. dr. Domingos Xavier de Carvalho.

Movimento do porto

ENTRADAS:

«Bahia», do sul, a 13.
«Maranhão», do norte, a 20
«Olinda», do sul, a 21.

SAHIDAS

«Cearense», para S. Bento e Alcantara, a 15, de 7 horas.
«Cearense Dias», para o Mearim, a 12, as 21 horas.
«Brasil», para Caxias, a 12, as 24 horas.
«S. Paulo», para Pindaré, a 12, as 24 horas.
«Carapinha», para Belem, a 13, as 22 horas.
«S. Antonio», para Caxias, a 11, as 24 horas.

—O «Jaguaribe» saiu do Rio a 8 do corrente, para o Pará, sem escala.

—O «Guarapi», entrado hontem, as 17 horas, seguio hoje, as 11 horas, para o sul.

—O «Dunstane», chegou hontem em Liverpool, em viagem daqui.

—O «Brasil», entrado hoje seguirá as 24 horas para o sul.

—

A companhia Holding vai montar no Rio, brevemente, uma poderosa estação radiotelegraphica, ficando o Brasil em communicação com todos os paizes da America.

—

Já chegou a Manaos o material para a montagem da estação radiotelegraphica de Labrea, no rio Purús. O mastro metallico é mais alto que o de Manaos e de mais potencia.

A estação de Labrea será mais poderosa de todas as existentes no valle do Amazonas.

—

Recebemos cumprimentos pela entrada de anno

—do Antonio Guilherme de Mello, proprietario da casa Progresso, na cidade do Recife.

—de Mello, Coelho & Cª, proprietarios da «Farmacia Progresso», naquella mesma cidade.

Gratos, retribuimos.

—

O contractor de illuminação publica que fez as espaldas da rua de S. João com a dos Afogados, pretende fronteiro á residencia do dr. Intendente do Municipio, á noite passada não funccionou.

Uma cena de pujilato

Uma lamentavel cena de pujilato, da qual saiu ferido o sr. Manoel José Gonçalves da Rocha, verificou-se hontem, as 21 1/2 horas, na esquina do cinema Palace.

O facto, com os seus antecedentes, consta do seguinte:

O sr. Manoel José Gonçalves da Rocha, que é negociante, estabelecido, com casa e molhados, de sociedade com seu irmão, á rua 5 de Outubro, esquina da de Santana, costumava postar-se, á noite, na esquina do cinema Palace, em palestra com amigos seus.

Sabado ultimo, a parede do referido cinema, não se sabendo por que, estava borrada, alternadamente, de duas cores, a qual passou-se para a roupa do sr. Rocha, logo que este se encostou á dita parede.

O perjudicado, julgando fosse aquella uma obra propositada dos proprietarios do cinema, veio pela «Pacotilha», de hontem, sob o titulo «Cinema Palace», com uns vestiarios de linhas, nas quaes verberando aquella acção, denunciava ao mesmo tempo aqueles proprietarios.

Feito isso, á noite, o sr. Rocha, dirigiu-se ao seu posto de palestra ordinario, encontrando-se na esquina da loja «Lelo de Ouro». Quando, porem, apparece aos seus amigos, com a bengala, os vestijos da tinta que sinda se notavam na parede do cinema, o sr. Antonio Branco e logo após o sr. Carlos Teixeira, dirigiram-se para a porta do «Palace», onde demoravam, investiram contra o sr. Rocha, agredindo-o a bengaladas.

O aggredido procurou soffo, defendendo-se, sendo ainda ofendido no occiput por uma bengalada, que lhe vibrou o sr. Carlos.

A luta estava neste pé, quando intervieram, apaziguando os animos e separando os contendores, os srs. Francisco e Alfredo Teixeira, proprietarios do Cinema; capitão Urbano Marques e Salvador Mendes, este ultimo para defender o sr. Carlos.

Tambem intervieram os srs. chefe da segurança e delegado geral interino, que conduziram a policia junto o sr. Rocha como os seus agressores, onde foram aquelles autuados em flagrante delicto.

Foi aberto o respectivo inquerito e feito o devido corpo de delicto no cadaver, pelo dr. Domingos Carvalho, depois do que foi o sr. Rocha posto em liberdade.

Foram convidados para depor, como testemunhas do facto, varios rapazes do nosso escol social, que estavam presentes, quando se deu a luta.

Os srs. Carlos Teixeira e Antonio Br. nco tiveram liberdade, já pela madrugada.

As testemunhas acho convidadas para depor hoje, perante o delegado geral, a quem está afeto o inquerito.

—

Pelos templos

Concurso—Missa, amanhã, as 6 1/2 horas, por alma do Desembargador Torquato Mendes Vianna.

—Na igreja do Carmo soffragios se hoje, as 6 1/2 horas, a alma de Januaria Francisca da Silva, por motivo do 15º dia de seu fallecimento.

—

Os municipios

ANAJATUBA—A camara municipal decretou a seguinte lei organisatoria:

Receita	6.910$000
Despeza	6.910$000

—

Devidendos

A Companhia Telefonica, está concedendo os seus accionistas á receberem o dividendo de 2$000 reis por acção, do dia 15 do corrente, em diante.

—

Os medicos não só recomtam aos seus clientes o «Emulsão de Scott» como a applicam aos pessoas de sua familia. «Attesto muito que vez a eficacia da Emulsão de Scott» cujo emprego em numerosos clientes e pessoas de minha familia tem colhido sempre surprehendentes resultados».

«Dr. Alfredo A. Rego.
«Maceió.

—

Editores para a redacção do «Pan-fino», o dr. Gustavo Barroso.

Caboclo

Era uma vez, amigos, um rapaz
Que tinha a pretenção de ser amado
Por todas as mulheres. E supz
De andar, sempre, por elas escoltado

Ea linha, nesse tempo, uma viuvinha
De olhos castanhos No trouxe do Acade
Como Dinis, um porte altivo tinha
Esta formosa filha da cidade.

Este caboclo que é «fino manaco»
Conhecendo-a, talvez, de longa data
Quiz se «lingar»... Cruel desilusão!

Dona declarou que o não amava
E que a «caboclo» ela não olharia
De dar-lhe para o rejeitar coração.

Maranhão.

Annis Carvalho.

Entrevada durante seis mezes

Pernambuco, 30 de Novembro de 1911.

Snr. João da Silva Silveira.

Pelotas—Rio Grande do Sul.

Saudações.

Prezado Snr., com que me seja pedido, e sem o menor interesse, penso ser meu dever narrar a grandiosa milagre que sinha de fazer o seu grande preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, em minha mulher, que durante seis mezes soffreu com um terrivel e pertinaz rheumatismo, durante este tempo não se levantava nem se virava, sem que duas pessoas a tomassem para segural-a as pernas e braços com todo o cuidado, pois se doeres eram horriveis, pois e dos, que sangrava durante, durante este longo tempo.

Morava eu na cidade de Baturyteria, onde tinha com medicos diversos, com todos os remedios que se falavam pelo sul, norte e oeste, e com os chamados caseiros.

Despereava a felicidade quando, a Snra. da Major João Fortunato da Costa, que soffrera do mesmo horrel, me recheou o ELIXIR DE NOGUEIRA; comprei 3 vidros, e admirei, levantou-se, engordou e comedeu, terminando em felicidade.

Convem dizer que soffri 18 mezes a vor se a molestia voltava, o que não succedeu, graças a Deus.

Com estima; Cel.º e Obg.º
João Baptista Luiz

(Firma reconhecida)
Casa Matriz—Pelotas
Casa Filial—Rio de Janeiro
Vende-se nas pharmacias e drogarias
Cuidado com as Imitações

—

Falleceu em Anajatuba, no dia 28 de dezembro ultimo, a exma sra. d. Josefa Rosa Lima Lisbôa, pessoa amiga do sr. capitão Francisco de Jesus Lisbôa, abastado fazendeiro no logar.

A fallecida, que era bastante estimada, não deixa filhos.

A todos seus parentes expressamos as nossas condolencias.

—

O «Elixir de Nogueira», cura tumores, corrimento dos ouvidos, empigens, flores brancas, tumores gottosos, etc.

—

O sr. Raimundo Odilon Mello, requereu hontem para abrir uma farmacia na villa de Mocajú, neste Estado.

—

Em fins de novembro findo passou do cargo de ajudante de agente do Correio de Xapuri, no Alto Acre, o sr. Apolinario Gaspar.

—

O dr. Manoel Borba, atual governador de Pernambuco creou a Imprensa Official.

—

Foi reorganisado o Centro monarquista de S. Paulo, sendo eleito, presidente Amador Bueno e vice presidente Martinho Prado.

—

«A Rua», do Rio, afirma que o dr. Tavares de Lira está preparando a candidatura do deputado José Augusto, para governador do Rio Grande do Norte.

—

O senador amazonense Lopes Gonçalves affirmou no Senado, em defesa do Estado que representa, que os ministros estabelecendo os seus limites do territorio do Acre, revelaram não saber geografia.

Liogua portugueza

O Sr. Candido Figueiredo em seu artigo de 15 de março de 1913 para o Jornal do Commercio escreve:

Pizemos a verdade seguinte: quando o verbo chamar seguidos dar nome ou epitheta pede 2 complementos, directo e indirecto ou terminativo; chamou-me ingrato, chamou-lhe tolo etc.

Nos exemplos vejo um pronome me ou lhe, que são certamente complementos e dois adjectivos ingrato e tolo.

Poderão-se classificar como complementos?

Nas grammaticas são considerados complementos directos ou indirectos nomes, pronomes, orações infinitivas ou elementos substantivos.

Parece-me que esses adjectivos são antes completivos ou adjectos predicativos, conservando sua função vinda da prosa: Eu sou chamado ingrato. Será que o erudito Sr. C. Figueiredo intenta a propositio de dizer: Chamam-me de ingrato? Não creio isto necessario. E ahi fica exposta a minha duvida.

José Augusto Correia.

—

A Praça

Preços correntes:

Cursos expedidos	kilo	$ 120 rs.
» soja-bon	»	1$800 1$920 »
» verde	»	2$200 »
Cera de carnaúba 1ª	»	1$400 »
Oyapic aguassú	»	600$000 »
Oleo copaiba	»	1$800 2$000 »
Borracha fina	»	2$000 2$400 »
» fraca	»	2$000 2$200 »
» mangabeira	»	1$300 1$500 »
» sernamby	»	1$200 1$300 »
» » prima	»	2$200 »
» » ramos	»	1$800 »
Algodão	»	1$500 »
Oleo babassú	»	$900 »

—

O Cambio

A taxa cambial de hoje, foi a seguinte:

Para cobrança 11 1/4 d.

» saques a 90 dias de vista, sobre Londres—12 1/16 d.

—

Vales-Ouro

A taxa hoje, para vales-ouro, no Banco Commercial, foi de 2.256, por mil reis.

—

A Santa Caza

dia 10 de Janeiro de 1912.

Entraram 6 homens e 1 mulher. Sairam 2 homens e 2 mulheres. Existem 65 doentes, sendo: Indigentes 56; praças de policia 2, sendo todos 1. Na enfermaria de medicina 19 homens e 11 mulheres, e na de cirurgia 29 homens e 6 mulheres.

Permanecem 19 alienados e 45 morfeticos.

Compareceram os drs. Ferreira Nina, Domingos Carvalho, Hermogenes Pinheiro, o cirurgião dentista José L. M. de Sousa.

Compareceu o mordomo do hospital.

—

Chauffeur versus garçon

O Felipe, um chauffeur aforçados, hontem, as 16 horas, sendo «atirado por um agregado da Companhia Mineira, energicamente» pedia na rua, motivo porque foi multado a cem da quinzena dos «galleiros», na policia, daquela hora até as 18, quando de lá se «despediu».

—

Do annuncio com a nota nº 4.417, do sr. ministro da marinha, de 28 do mez p. passado, estão abertas as matriculas e concurso ao curso gratuito na escola de Aprendizes Marinheiros para os meninos pobres desta capital, cuidosos de instrucção primaria e reconhecidamente algum protendão militar sem compromisso de qualquer natureza dessa escola para com aquelle abrigo.

—

Findou-se em Anajatuba, no dia 1 de corrente, uma novidade illustrada com a vinda a Fazenda do Lova. Foi bem sentida por todos esse bello dia. Durante nesse compareceu á diretoria presidente: coronel Dejalma Nina Rodrigues, capitão Manoel José Gonçalves, Manoel do Nascimento Pereira, tenente José Raimundo da Graça Valle, Alfredo José Miguel Mendes, Luiz Serra Carneiro, Francisco de Assis Bogéa e Cornelio Oliveira de Sousa.

Opportunamente será publicado o estatuto decidido.

Na caza alheia

Pacotilha—No serviço telegraphico vem um despacho, datado de 6 corrente, de uma artigo de redacção, do Commercio, em que francamente se occupa o chefe de S. Paulo, como o primeiro Estado da Republica, pela adhesão á nossa causa. O mesmo orgam, a mais culto, a mais moralisado, falsifica de todos os pontos de vista. O seu Treasure chamou de dinheiro, a sua terceira vai do verso em prosa, a sua industria, do tanto progresso, já nos sobe a questões sobre E a base disso speculação com esse estupendo bom senso material, si não a mais adiantada, indubitavel e mente a mais adiantada em administração tambem vae absolutamente augmento á tal, nos suas influencias peccuniarias. E do todo emergindo-se aplicação dos dinheiros publicos, que sid parem dessas. Um simples pensa que deseja mandar saber os parentes do seus respectivo, para pendurar sobre o retrato de um bemfeitor, ou para qualquer outro mister, consulta-se ou não, O In que mais do conhecimento publico. Todos os seus sito são notavelmente publicos, porque ela deseja o que que todos saibam etos sejam convenientemente analisados pela opinião. S. Paulo o mais prospero Estado da Republica? Está, indubitavelmente, de muito onde o «Jornal do Commercio». O primeiro Estado da Republica é o Maranhão, depois que vem para o seu governo esse estadista insigne, esse benemerito tal Creatorio, esse patriota emerito, esse grandissimo maranhense, esse estadista de vistas tão largas que cada qual dias pleve em beneficio, e que acode ao nosso illustre e amavel do Revelador. Nos Pargos... O «Jornal do Commercio não sabe o que diz.....

—Na «Praça» avultam, durante espantosidade a Ariel, a assombrosa protegão do Governo á justiça. Da guerra? federal, está claro. Porque é nesse, nesta causa do presuppor a jogo publico, chega a ser uma lira. Haja vista o que estamos fazer ao Guaraciaba, redondeza a mais pulicia que recolhem o preso, sem a menor formalidade, todo o sobre que lá em» redemoinha...

—Os telegramas alastram-se infindavelmente pela 4ª pagina a dentro.

O Jornal—O pão nosso de cada dia.

O Diario Official—Globulos, manqueiras e singleria.

Abelhudo

—

Está no chefia da redação do «Diario do Noticias» o jornalista Vidor Silveira.

—

O governo da Hespanha nomeou o ministro e enviado extraordinario da Hespanha na Argentina.

—

O dr. Joaquim [illegible] Vara de Direito da 2ª Vara do Capital do Estado, foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça do Estado.

—

A Assembléa [illegible] foi convocada para [illegible] do corrente, [illegible] de 15 do corrente.

—

O governador de Pernambuco determinou que a policia militar voltasse a ser dirigida pelo chefe de policia.

—

O jornalista Alcides Marroens telegrafou ao dr. Manoel Borba, governador de Pernambuco, nestes termos:

—«Exibira monstruosa irreverencia, infidio o amigo e conhecemos, sob a condição que o não saiba o Governador afim de que não veja nisso um indicio de governadores.

Dr. Torquato Mendes Vianna

Joaquina Honorato de Pinho Lima Mendes Vianna, José Honorio Mendes Vianna, Cecilia Mendes Vianna (ausente), Gabriella Mendes Vianna, Antonia Mendes Vianna de Pinho Lima (ausente), Jovelina Honorio Mendes Vianna e Idalmar de Barros Mendes Vianna (ausente), convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu marido, irmão, cunhado, tio, irmão e sogro, do Torquato Mendes Vianna, fallecido no Estado do Rio, mandam rezar na igreja da Conceição, no dia 12 do corrente (quarta feira), ás 6 1/2 horas da manhã. Desde já se confessam agradecidas.

1159—1

ISIS-VITALIN

Um cálice do delicioso ISIS-VITALIN ás refeições favorece a digestão e vivifica o sistema NERVOZO.

E' o restaurador das nossas forças.

Como refresco e como tonificante.

Representantes—Machado, Cavalcanti & C.

SEÇÃO TELEGRAFICA

NACIONAIS

RIO, 10

Entre as autorizações concedidas no orçamento da despesa, acham-se a de venda de todo o material, da Marinha e do Exercito que se encontre inservivel, recolhendo-se o producto ao Tesouro; reformar o material inutilisando a identificação obrigatoria no Exercito não só com relação ás ultimas patentes como aos officiaes inferiores e praças; reorganisar o serviço postal instituindo tambem a obrigatoriedade de identificação com impressão digital; rever os contratos da viação ferrea e maritima diminuindo o prazo de suas concessões, exigindo a redução de fretes e reorganisando varios serviços de Agricultura; prohibindo gratificações adicionaes em todos os Ministerios bem como accumulação em cargos remunerados; estabelecendo o premio de 50$000, por tonelada, aos navios construidos no territorio da Republica com a capacidade minima de cem toneladas, além de outras autorisações de interesse mais restricto.

—

O Ministro Pandiá Calogeras, entrevistado pela «A Noite», mostrou-se otimista, confiante na melhoria da situação financeira e classificou o actual orçamento de «o melhor e o mais verdadeiro que já houve na Republica». Narrou que na redacção dos autographos para a sanção foram corrigidos erros de somma a favor do que, só no orçamento do interior, havia erro de 300 contos para mais nas cifras definitivas da receita, em ouro, de ..... 110.642:666$026 e, em papel ..... 349.166:000$000 e na despesa, ouro, 84.363:096$786 e, em papel..... 409.850:762$188, com um saldo, ouro, de 25.317:329$789 e um deficit, em papel, de 60.000:762$188 convertido, depois das emendas, em um saldo ouro — papel de 59.256:329$789 e um deficit final de 1.318:011$399 [illegible] a receita nunca [illegible] mais que não [illegible] porque foi calculada com [illegible] moderação e este, [illegible] a renda abaixo [illegible] de 50:000 contos [illegible] da importação, pagando o ouro medio de 23 d. que produziu 180:000 contos, lembra que antes da guerra europêa, a alfandega rendia mais de 200:000 contos e que, agora, portanto, só poderá haver de vantagem algum fato para melhor.

Salienta o dr. Calogeras que já tem em Londres 1.100:000 libras esterlinas para satisfação das obrigações de 1916, porque para o mesmo compromisso em 1917, que será de tres milhões de esterlinos, equivalentes a 60.000 contos, baixa a exigir na arrecadação. Termina dizendo que para o estrangeiro do Brasil, bastam cinco annos de juizo sendo pobre.

—

O dr. W. Braz vetou a lei que dá preferencia de tarifação aos artefatos de borracha.

—

Foi demittido o dr. Ennes de Souza, director da Casa da Moeda.

—

O juiz federal pronunciou os funccionarios do Tesouro implicados no caso dos cheques falsos, bem como dois ajudas tambem envolvidos no negocio.

—

Está resolvido ser em 7 de setembro vindouro a reunião aqui do Congresso das Associações Commerciaes.

—

EXTRANJEIROS

A grande guerra

LONDRES, 10

Os jornaes teutões dizem que estão concentrados em Monastir cinco divisões allemãs para atacar Salonica.

—

Os bulgaros estão concentrados em Gievgli, Dion, Stromitz e Petrice.

—

Corre com visos de verdade inconstestavel que emquanto os allemães atacarem os francezes o mesmo farão os bulgaros aos inglezes.

—

Jornalistas francezes visitaram a frente em Salonica e dizem que as fortificações são maravilhosas e inexpugnaveis.

—

O estado-maior allemão suspendeu os preparativos ao atagar de Salonica devido a pressão dos russos.

—

BUCKOVINA, 10

Os bulgaros dizem-se satisfeitos com a conquista da Macedonia e recusam-se a acompanhar os alemães na aventura de Salonica por julgarem de exito problematico.

—

AMSTERDAM, 10

Os jornaes dizem que os allemães, conhecendo o plano dos russos na campanha da Galicia e Bessarabia, chamaram Mackensen para combate-los, adiando o ataque de Salonica.

—

O Kronprinz, entrevistado, disse que a Victoria está garantida nas linhas allemães que são inexpugnaveis, pelo que os alliados não progredirão nem pequenino jamais.

Pastoral

Nada faltou, hontem, no Theatro S. Luiz, para que a representação da *Pastoral*, em beneficio da construcção da egreja de N. S. dos Remedios, tivesse todo o explendor.

A sala dos espectadores estava completamente cheia. A' orquestra sempre irrepreensivel; as senhoritas desempenharam os seus papeis com vida e alma, que deram maior realce á funcção.

Terminada a representação, teve logar a mimosa comedia *A Paz em Triumfo*. Tomaram parte na mesma as senhoritas Maria Castro, representando a *Guerra*; Maria Gallas, a *Industria*; Ruth Costa Rodrigues, o *Commercio*; Silvana Telles, o *Trabalho*; Maria Leonarda, *Carneira*; Nhanhinha Ramos, a *Paz*.

Qual das senhoritas melhor desempenhou o papel que lhes coube?

Ninguem o poderá dizer; pois que todas se sairam perfeitamente bem.

O governador compareceu com sua exma. familia, e S. Exc. Rvm. o sr. Bispo diocesano, não podendo comparecer, por motivo de força maior, fez-se representar pelo seu secretario o conego Lemercier.

Os anjos que cercavam a *Paz* foram as gentis senhoritas Maria Amelia Teixeira Leite e Maria de Lourdes Aragão, que alternadamente faziam de anjo Gabriel nas representações da *Pastoral*.

A' Nhanhinha Ramos, que representou o papel de *Paz*, foi offerecido um lindo ramalhete de flores artificiais.

A menina Ruth Costa Rodrigues, que, quasi a ultima hora substituiu a uma senhorita no papel do *Commercio*, saiu-se brilhantemente.

Laurentina Borel, uma das graciosas senhoritas da *Pastoral*, fez um pequeno discurso agradecendo em nome das suas collegas e da commissão o concurso que o publico pressuroso concorreu com o seu obolo para a justa obra de caridade.

A orquestra prestou valioso auxilio acompanhando o hino que os anjinhos cantaram no final da peça.

As bandas de musica da Policia e do 48, antes da representação, tocaram escolhidos trechos.

O dr. Carlos Marques deve estar satisfeito por ter conseguido uma brilhante festa em beneficio da construcção do formoso templo de N. S. dos Remedios, satisfação que se deve estender ao seu bom companheiro o padre assumpção sr. Francisco Furtado.

Foot-Ball

O 1º TEAM DO FLAMENGO, DO RIO, SALTA EM TERRA CAPIXABA.

A bordo do paquete allemão, que hoje entrou no nosso porto, viajam em trancito para o Rio, os aplaudidos do Club de Regatas Flamengo, daquella capital, que foram tomar parte nas festas do tricentenario de Belem, actualmente realisadas, jogando 6 encontros amadoristicos.

Não estes os componentes do nosso visitante e suas reservas:

Bacca, Pinheiro, Nery, Antonico Carlos, Cuthbert, Gorjat, Jurandyr, Wolfers Batista, Basaque, Hydarnes, Gaspar e Ferraz.

Os cariocas jogarão um campo official do Lig Paraense com 6 clubes diversos quasi que se outhentando o campeonato ganhar todos os encontros apenas empatando no encontro para disputa da taça Tricentenario de 9-1-1.

O 1º encontro, em que foi disputada a taça offerta do Norte, offerecida pelo presidente que a ella deu nome, os aplaudidos do Flamengo jogaram com o encontro paraense, vencendo pelo escore de 5 a 1 apoz.

O 2º jogo, o da taça Tricentenario, que terminou em um empate de 1 por 1, os cariocas disputaram contra o mesmo encontro. Dizem os nossos visitantes que foi um encontro muito irregular.

No 3º encontro os aplaudidos visitantes bateram-se com o 2º team do Payssandú, vencendo pelo escore de 4 goals a 0, victoria esta que lhes deu direito ao premio de uma alegoria em bronze.

O 4º encontro, que elles jogaram contra o team do Club do Remo, com o concurso de Bacca, Antonico e Wolfers, que foram solicitados pelos reservas, deube a victoria aos cariocas, por 3 a 2 goals, a quem o Club do Remo fez entrega da taça-premio do encontro.

No 5º jogo, em que se disputava a rica taça offerecida pela bancada federal paraense, os cariocas venceram o encontro paraense por 2 goals a 0.

O 6º jogo, que foi empatado por causa do mau tempo que reinava, devia decidir o empate em que ficou a posse da taça Tricentenario, a qual voltou ao encontro promotor das festas e será disputada em um anno de futuro.

Os cariocas, que estiveram em nossa capital, almoçando outr'ora, estiam muito o Club Payssandú e a sociedade paraense, de quem soubemos as melhores provas de carinho, durante os 17 dias que em nos não passaram.

Os distinctos sportsmen pretendem voltar em Março e lá jogar um encontro.

—

Os jornaes do Rio reclamam contra o facto de ter um balão, conduzindo varios officiaes do exercito argentino, atterrado em Leopoldo, no Rio Grande do Sul, depois de haver transposto a fronteira, em S. Anna do Livramento, passando por D. Pedrito, Rio Pardo e Triumpho.

—

Intendencia

O dr. Intendente Municipal, hontem, em carta dirigida ao dr. L. Xavier de Carvalho Junior, alegando a situação precaria do Municipio, dispensou-o do cargo de substituto do dr. Marcellino Rodrigues Machado, na Assistencia Publica, e agradeceu os serviços prestados.

—Foram concedidos 2 mezes de licença ao dr. Nuto Guberres, com ordenado, para tratar de sua saude.

—

"A Tarde" social

Baptisados

Baptisou-se no dia 25 do passado, em Vienna, a pequena Nahyr, filha do sr. cap. João da Cruz Pinto e de sua exma. esposa, recebendo como padrinhos o sr. cap. Theodoro Raymundo Pinto e a exma. sra. Maria José Rodrigues Pinto.

—

Aniversarios

Fazem annos hoje:

A exma. sra. d. Olinda Ferreira de Sampaio.

—O sr. Dimerstina Ramos de Oliveira, chefe da firma «Ramos de Oliveira & Irmão», de nossa praça.

—

Casamentos

Está sendo publicado o edital de casamento de Armando Pinto da Silva e Olinda Fernandes Corrêa.

—

Fallecimento

Após dolorosos soffrimentos succumbiu, hoje, ás 2 horas da madrugada, na casa á rua das Flores, 12, a senhorita Izabel Cruz. A infausta noticia apenas 15 annos de idade. O seu enterramento effectuar-se-á, hoje á tarde, sendo o feretro da casa onde se verificou o obito.

—

Viajantes

Do Theresina chegou hontem o nosso distincto conterraneo Manoel Moreira, filho do sr. major João Sentorial de Pinel, dr. Luiz Pedro Coelho Moreira Netto.

Temos a honra de cumprimentar-lhe as nossas saudações.

—Regressou de Viana, onde fora em tratamento de sua saude, o sr. Gregorio Bethel da Costa, zeloso funccionario do commercio.

DIARIO DAS REPARTIÇÕES

Secretaria da Fazenda

Dia 8

Saldo do dia 7	561:843$551
Arrecadação	10:306$951
	572:150$502
Despezas hoje	12:220$504
Saldo Rs.	562:911$997

Alfandega

Dia 10

Ouro	263$037
Papel	854$193
Total Rs.	1:117$230

Caixa Economica

Dia 10

Entradas	5:874$000

Delegacia Fiscal

Amanhã é dia util, esta repartição pagará, Mandados em disponibilidade, cobre cotistas e ajustes Fiscaes.

A "Insuperavel"

Companhia Mutua de Peculios predizes.

Sede Social: Rio de Janeiro, Avenida Rio Branco n. 151.

A «INSUPERAVEL» é a unica sociedade popular que, pela sua organisação clara, positiva e honesta, pode offerecer aos associados as mais serias garantias e a segurança de poderem obter, mediante modestissima contribuição mensal, UMA CASA PARA MORADIA no local a escolha de cada um.

Informações na Agencia de leilão de Antonio de Souza Machado, Marechal.

1155—1

925—2

Agencia Machado

Leilão Geral

Todas as quintas-feiras, em sua nova Agencia á Travessa dos Barbeiros, n. 1 A.

Esta agencia compra Bilhetes de Bancos e Companhias ao melhor preço da praça.

Telefone Adresse—POGO

31—31—12—15.

Constructora Maranhense

(Sociedade Mutua Predial e Constructora)

ESCRIPTORIO—Praça João Lisboa n. 20

R. LUIZ DO MARANHÃO

AUCTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Carta Patente n. 4

Bilhetes de extracção relativo ao 87º sorteio realisado em 10 de Janeiro de 1916. Cautio a caderneta n. 268 pertencente ao socio sr. Jacob Bastos, de Caxoeirão: 1 Relogio de ouro e 1 dusia de cadeiras no valor de Rs. 375$000.

Horacio Couto Lobão, Director Gerente.

Joaquim M. Gomes de Castro, Fiscal do Governo.

1167—1

PEITORAL DE CAMBARA'

de SOUZA SOARES

APPROVADO pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, privilegiado por Decreto do Governo e premiado com

→ 55 recompensas, ←

todas da primeira classe. Remedio GARANTIDO e muito reputado, pelas suas maravilhosas CURAS, nos casos de

Tosse, Bronchites, Rouquidão, Coqueluche. Asthma, etc.

ACHA-SE ELABORADO POR HABEIS CHIMICOS NO LABORATORIO DE SAUDE E ESTUDOS

Em uso ha mais de 40 annos

A' venda nas prins paes pharmacias e drogarias

Companhia Fluvial Maranhense

Para o Mearim

O vapor «Gonçalves Dias», sahirá até Pedreiras no dia 12 ás 12 horas da tarde.

Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Para Caxias

O vapor «Brazil» sairá, no dia 12, ás 12 horas da manhã. Recebe passageiros e encommendas até ás 4 horas da tarde.

Empreza Wall em Administração

Para Caxias

O vapor «S. Antonio», sahirá no dia 11 ás 12 horas da manhã. Recebem-se cargas e passageiros.

Para o Pindaré

O vapor «S. Pedro», sahirá no dia 12, ás 12 horas da manhã. Recebem-se cargas e passageiros.